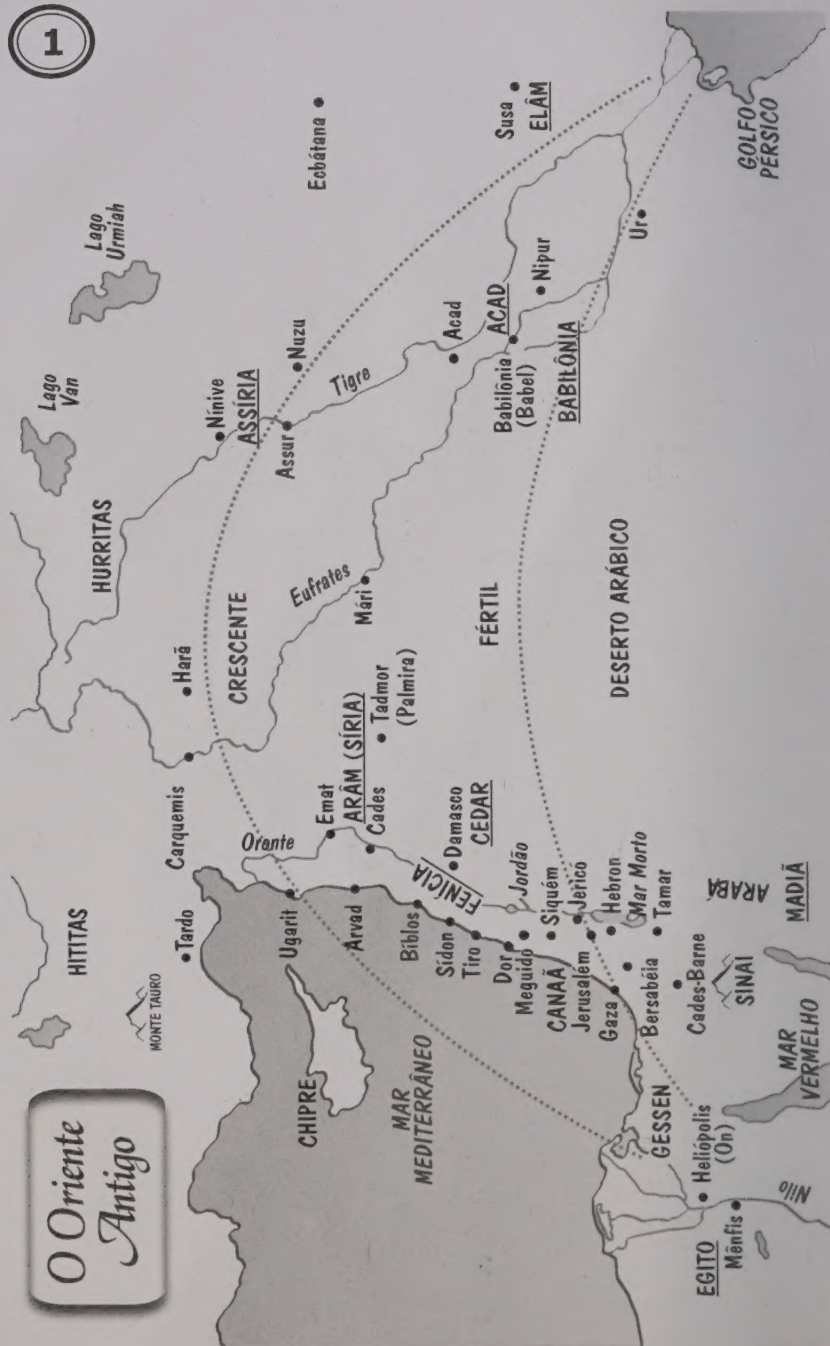


Bíblia Sagrada

Tradução da CNBB



CNBB | Conferência Nacional dos Bispos do Brasil



MOISÉS
NO MONTE NEBO
(Dt. 34, 1-8)



As doze tribos

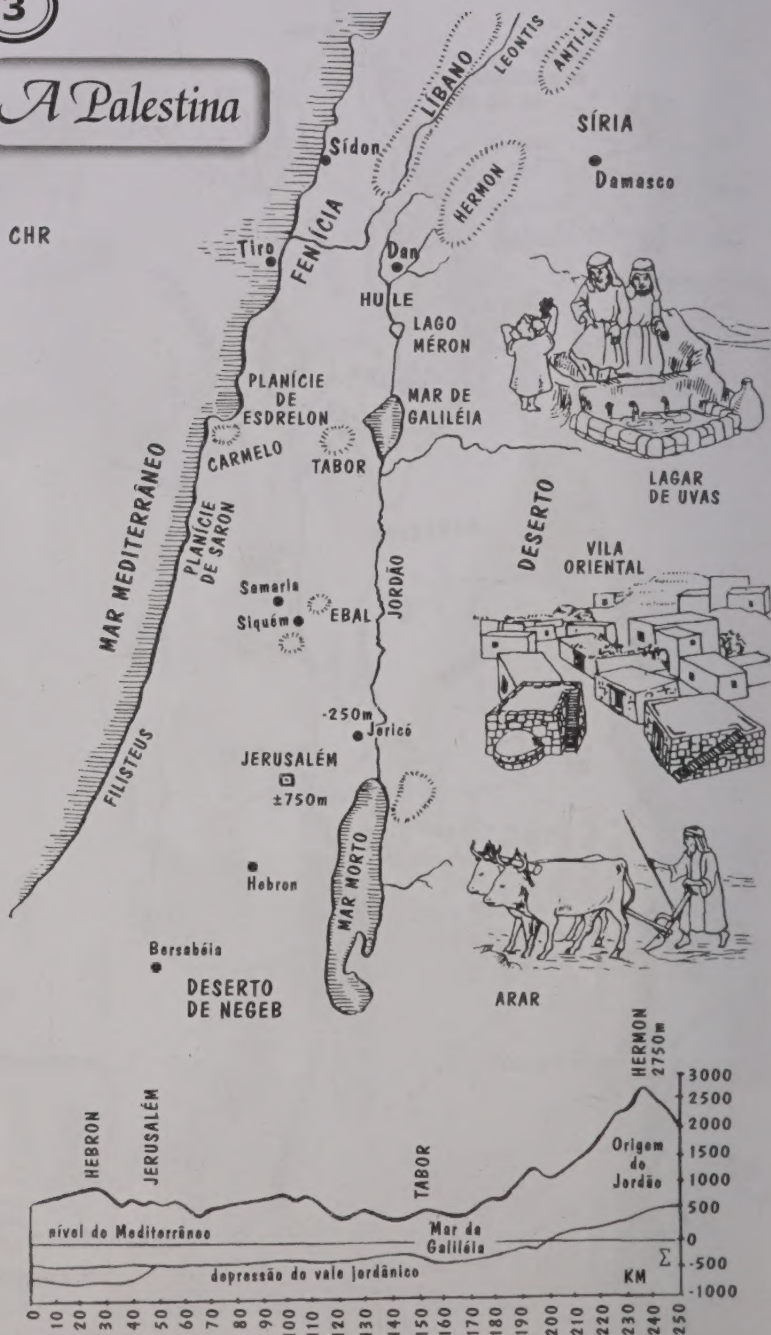


O TABERNÁCULO

TOMADA
DE JERICÓ
(Jos. 6)

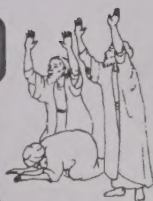
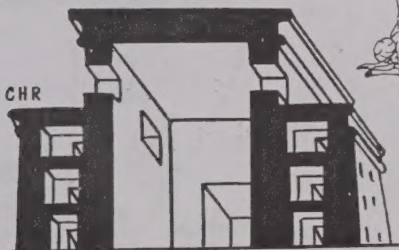
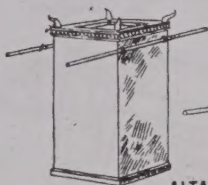
A Palestina

CHR

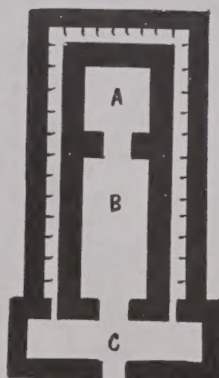


O Templo de Jerusalém

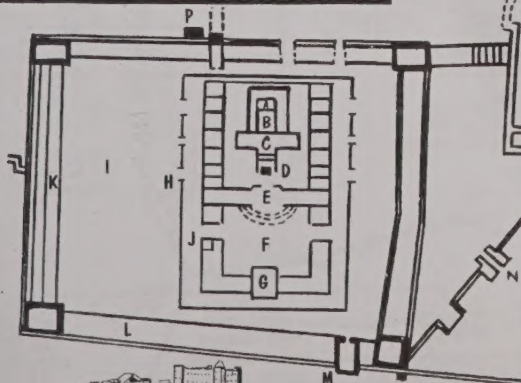
CHR

O MAR
DE COBRE

ALTAR DOS PERFUMES

ARCA DA
ALIANÇA

- A - O "SANTO DOS SANTOS"
- B - O "SANTO"
- C - O VESTÍBULO
- D - ALTAR DOS HOLOCAUSTOS
- E - A PORTA DE NICANOR
- F - O ÁTRIO DAS MULHERES
- G - A PORTA FORMOSA
- H - GRADE DE PEDRA E O "CHEL"
- I - ÁTRIO DOS GENTIOS
- J - O ERÁRIO DO TEMPLO
- K - O PÓRTICO REAL
- L - O PÓRTICO DE SALOMÃO
- M - A "PORTA DE OURO"
- N - A PORTA DAS OVELHAS
- O - O FORTE ANTÔNIA
- P - O SINÉDRIO

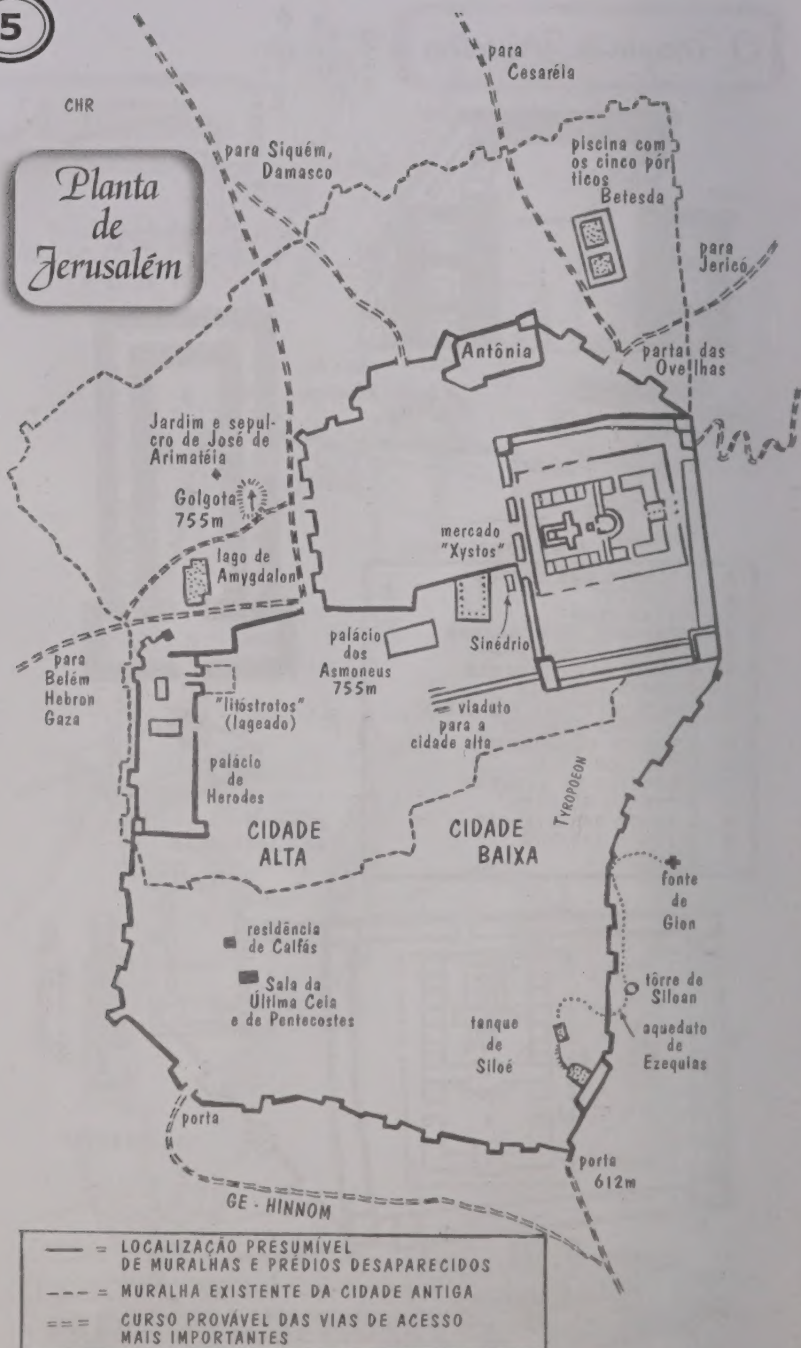
PÃES
DE PROPOSIÇÃO

SACERDOTES

CANDELABRO
DOS 7 BRAÇOS

CHR

Planta de Jerusalém

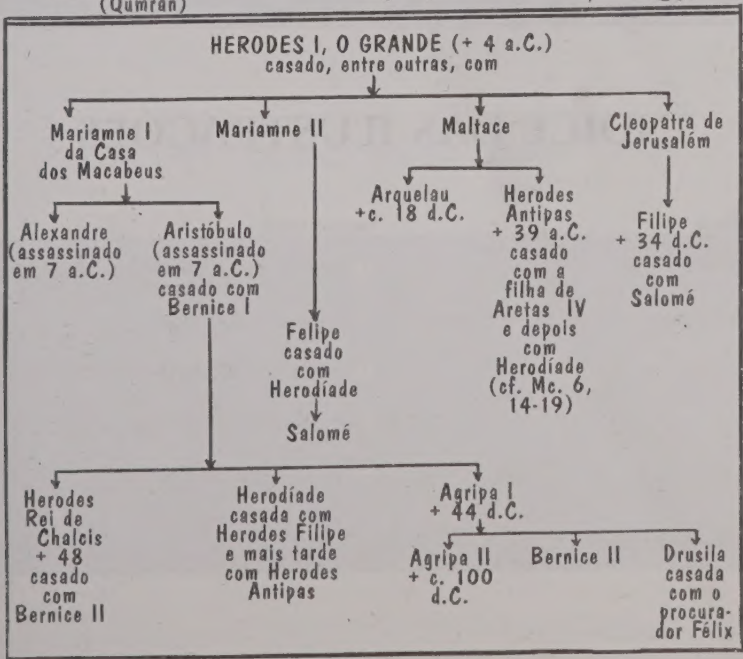
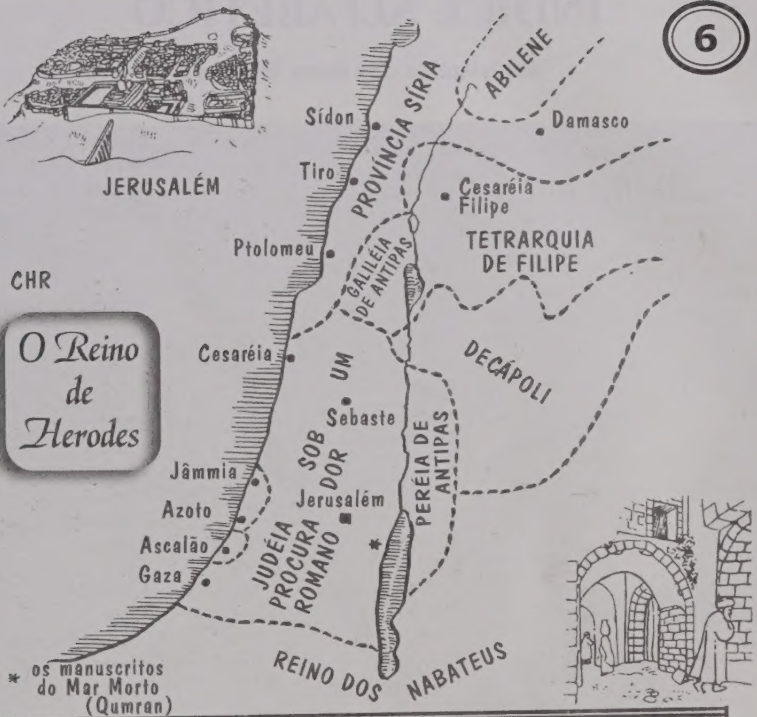




JERUSALÉM

CHR

O Reino de Herodes



ÍNDICE ALFABÉTICO

abreviaturas dos livros bíblicos

Ab	Abdias.....	1156	Gn	Gênesis.....	13	Mt	Mateus.....	1200
Ag	Ageu.....	1179	Hab	Habacuc.....	1171	Na	Naum.....	1168
Am	Amós.....	1147	Hb	Hebreus.....	1475	Ne	Neemias.....	5
Ap	Apocalipse de João.....	1514	Is	Isaías.....	898	Nm	Números.....	148
At	Atos dos Apóstolos.....	1341	Jd	Judas.....	1512	Os	Oséias.....	1131
Br	Baruc.....	1043	Jl	Joel.....	1142	1Pd	1 Pedro.....	1494
Cl	Colossenses.....	1448	Jn	Jonas.....	1158	2Pd	2 Pedro.....	1500
1Cor	1 Coríntios.....	1399	Jó	Jó.....	641	Pr	Provérbios.....	762
2Cor	2 Coríntios.....	1417	Jo	João.....	1309	Rm	Romanos.....	1381
1Cr	1 Crônicas.....	431	1Jo	1 João.....	1504	1Rs	1 Reis.....	366
2Cr	2 Crônicas.....	464	2Jo	2 João.....	1510	2Rs	2 Reis.....	399
Ct	Cântico dos Cânticos.....	803	3Jo	3 João.....	1511	Rt	Rute.....	294
Dn	Daniel.....	1107	Jr	Jeremias.....	969	Sb	Sabedoria.....	810
Dt	Deuteronômio.....	194	Js	Josué.....	239	Sf	Sofonias.....	1175
Ecl	Eclesiastes.....	792	Jt	Judite.....	546	Sl	Salmos.....	678
Eclo	Eclesiástico.....	833	Jz	Juízes.....	266	1Sm	1 Samuel.....	300
Ef	Eféssios.....	1436	Lc	Lucas.....	1267	2Sm	2 Samuel.....	337
Esd	Esdras.....	501	Lm	Lamentações.....	1036	Tb	Tobias.....	530
Est	Ester.....	563	Lv	Levítico.....	115	Tg	Tiago.....	1489
Ex	Êxodo.....	68	Mc	Marcos.....	1241	1Tm	1 Timóteo.....	1460
Ez	Ezequiel.....	1052	1Mc	1 Macabeus.....	577	2Tm	2 Timóteo.....	1466
Fl	Filipenses.....	1443	2Mc	2 Macabeus.....	613	1Ts	1 Tessalonicenses.....	1453
Fm	Filémon.....	1473	Ml	Malaquias.....	1193	2Ts	2 Tessalonicenses.....	1457
Gl	Gálatas.....	1429	Mq	Miquéias.....	1161	Tt	Tito.....	1470
						Zc	Zacarias.....	1181

ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES

PÁGINAS INICIAIS

- ① O Oriente Antigo
- ② As doze tribos
- ③ A Palestina
- ④ O Templo de Jerusalém
- ⑤ Planta de Jerusalém
- ⑥ O Reino de Herodes

PÁGINAS FINAIS

- ⑦ Tempo dos Juízes e dos Reis
- ⑧ Tempo depois do Exílio
- ⑨ Tempo do Novo Testamento
- ⑩ O nascimento da Bíblia
- ⑪ As viagens de São Paulo

BÍBLIA
SAGRADA



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

BÍBLIA SAGRADA

TRADUÇÃO DA CNBB
COM INTRODUÇÕES E NOTAS

OITAVA EDIÇÃO



Editora Canção Nova

© TRADUÇÃO: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
© INTRODUÇÕES, NOTAS, LINHAS DO TEMPO E GLOSSÁRIO: Pe. Johan Konings
© MAPAS: Fráter Henrique Matos
© DIAGRAMAÇÃO: Fábio Ney Koch dos Santos

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Pe. Valdeir dos Santos Goulart

CAPA: Alexandre Corrêa

Impresso no Brasil

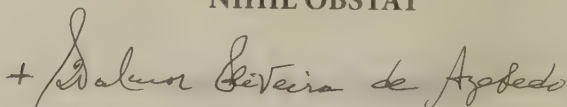
EDIÇÕES CNBB

SE/Sul Quadra 801 Conjunto "B"
70401-900 Brasília – DF
Tel. [55] (61) 2103-8383
Fax [55] (61) 2103-3130
e-mail: edicoescnbb@cnbb.org.br
Home page: www.edicoescnbb.com.br

EDITORA CANÇÃO NOVA

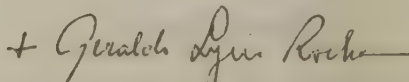
Rua São Bento, 43 Centro
01011-000 São Paulo - SP
Telefax [55] (11) 3106-9080
e-mail: editora@cancaonova.com
vendas@cancaonova.com
Home page: www.editoracancaonova.com

NIHIL OBSTAT

+ 
DOM WALMOR OLIVEIRA DE AZEVEDO

PRESIDENTE DA COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A DOCTRINA DA FÉ

IMPRIMATUR

+ 
DOM GERALDO LYRIO ROCHA

PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-60263-05-9

Apresentação

*“Muitas vezes e de muitos modos, Deus falou outrora aos nossos pais, pelos profetas.
Nestes dias, que são os últimos, falou-nos por meio de seu Filho...” (Hb 1,1-2)*

O acolhimento carinhoso das comunidades de fé à Bíblia Sagrada, tradução da CNBB, fez com que se chegasse a esta sétima edição que agora temos a alegria de apresentar.

Acolhendo a ação vivificante do Espírito Santo, o Concílio Vaticano II evidencia a centralidade que a Palavra de Deus deve ter na vida da comunidade cristã quando afirma: “Nos Livros sagrados, com efeito, o Pai que está nos céus vem carinhosamente ao encontro de seus filhos e com eles fala. E é tão grande o poder e a eficácia que se encerra na palavra de Deus, que ela constitui sustentáculo e vigor para a Igreja, e, para seus filhos, firmeza da fé, alimento da alma, pura e perene fonte da vida espiritual” (DV. 21).

O verdadeiro discípulo de Jesus Cristo se constitui a partir do encontro com o Senhor, do acolhimento, meditação, vivência e testemunho de sua Palavra. O Documento de Aparecida assim diz: “Encontramos Jesus na Sagrada Escritura, lida na Igreja. A Sagrada Escritura, ‘Palavra de Deus escrita por inspiração do Espírito Santo’, é, com a Tradição, fonte de vida da Igreja e alma de sua ação evangelizadora. Desconhecer a Escritura é desconhecer Jesus Cristo e renunciar a anunciá-lo. Daí o convite de Bento XVI: ‘Ao iniciar a nova etapa que a Igreja missionária da América Latina e do Caribe se dispõe a empreender, a partir da V Conferência realizada em Aparecida, é condição indispensável o conhecimento profundo e vivencial da Palavra de Deus. Por isso, é necessário educar o povo na leitura e na meditação

da Palavra: que ela se converta em seu alimento para que, por experiência própria, vejam que as palavras de Jesus são espírito e vida (Jo 6,63). Do contrário, como vão anunciar uma mensagem cujo conteúdo e espírito não conhecem profundamente? É preciso fundamentar nosso compromisso missionário e toda a nossa vida na rocha da Palavra de Deus' ” (Doc. de Aparecida 249).

À luz destes ensinamentos e oferecendo a todos os evangelizadores a Bíblia Sagrada, tradução da CNBB, a nossa Conferência Episcopal tem a viva esperança de que a divulgação e a leitura atenta das Sagradas Escrituras possam animar constantemente toda a vida espiritual e pastoral das pessoas, grupos e comunidades eclesiais.

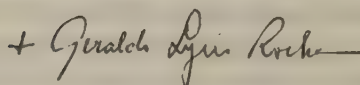
Esta tradução da Bíblia será o texto de referência para os documentos oficiais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Recomendamos e esperamos que seja também de grande proveito tanto para o uso pessoal quanto comunitário, que seja utilizada na catequese, nos cursos de formação e em todos os trabalhos pastorais. Que em todos os âmbitos da vida eclesial se promova a “leitura orante” da Palavra de Deus.

Renovo o agradecimento da CNBB à equipe de biblistas, tradutores e peritos, que colaboraram na tradução, nas revisões e na apresentação lingüística das edições.

A cada um que tiver acesso a esse texto, com os mesmos sentimentos do apóstolo São Paulo, dizemos: “permanece firme naquilo que aprendeste e aceitaste como verdade.(...) Conheces as Sagradas Escrituras. Elas têm o poder de te comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé no Cristo Jesus” (2 Tm 3,14-15).

Brasília, 25 abril 2008.

Festa de São Marcos Evangelista



Dom Geraldo Lyrio Rocha
Arcebispo de Mariana
Presidente da CNBB

Tradutores da Bíblia da CNBB, em sua 1ª edição:

Coordenação geral

Dom Francisco Javier Hernández Arnedo, OAR, responsável da Dimensão Bíblico-Catequética da CNBB

Tradução (com parcial aproveitamento das traduções litúrgicas)

Dom Walmor Oliveira de Azevedo / Pe. Geraldo Dondici (Mt, Mc, Lc, Jo)

Pe. José Isabel Campos, CM (Rm, 1-2Cor, Gl, Ef, Fl, Cl, Ts, 1-2 Tm, Tt, Fm)

Frei Ludovico Garmus, OFM (Gn, Ex, Lv, Nm, Dt, Ez; coordenação do Pentateuco)

Pe. Johan Konings, SJ / Pe. Cláudio Paul, SJ (Js, Jz, 1-2Sm, 1-2Rs, 1-2Cr, Esd, Ne, At, Hb, Tg, 1-2 Pd, 1-3Jo, Ap; coordenação dos Livros Históricos)

Pe. Nei Brasil Pereira (Jt, Tb, Est, 1-2Mc, Jó, Pr, Ecl, Ct, Sb, Eclo; coordenação dos Livros Sapienciais)

Pe. José Luis Gonzaga Prado (Rt, Is, Jr, Lm, Br, Dn, Os, Jl, Am, Ab, Jn, Mq, Na, Hab, Sf, Ag, Zc, Ml; coordenação dos Profetas)

Pe. José Raimundo Vidigal, CSSR (Sl; revisão e coordenação do Novo Testamento)

Colaboração lingüística e catequética

Pe. José Bortolini, SP; Inês Broshuis; +Pe. Benjamim Carreira; Ir. Cristina Maria Dias, CDP; Francisco Orofino; Marcos Marciolino; Ir. Marlene Frinhani, CPD; Ir. Teresa Nascimento, IIC; Maria do Carmo Noronha; Pe. Vilson Dias de Oliveira, DC; Pe. Wolfgang Gruen, SDB

Organização, supervisão geral e subsídios

Assessoria Bíblica CNBB / Pe. Johan Konings, SJ

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA
ASSESSORIA BÍBLICA

SE/SUL Quadra 801 – Conjunto “B”
Cx. P. 02067 – 70259-970 Brasília DF

e-mail: biblia@cnbb.org.br

fone +55 (61) 2103-8300 / fax +55 (61) 2103-8303

Índice

Antigo Testamento

PENTATEUCO.....	10
Gênesis.....	13
Êxodo.....	68
Levítico.....	115
Números.....	148
Deuteronômio.....	194

LIVROS HISTÓRICOS.....	236
Josué.....	239
Juízes.....	266
Rute.....	294
1 Samuel.....	300
2 Samuel.....	337
1 Reis.....	366
2 Reis.....	399
1 Crônicas.....	431
2 Crônicas.....	464
Esdras.....	501
Neemias.....	514
Tobias.....	530
Judite.....	546
Ester.....	563
1 Macabeus.....	577
2 Macabeus.....	613

LIVROS SAPIENCIAIS.....	640
Jó.....	641

Salmos.....	678
Provérbios.....	762
Eclesiastes.....	792
Cântico dos Cânticos.....	803
Sabedoria.....	810
Eclesiástico.....	833

PROFETAS.....	895
Isaías.....	898
Jeremias.....	969
Lamentações.....	1036
Baruc.....	1043
Ezequiel.....	1052
Daniel.....	1107
Oseias.....	1131
Joel.....	1142
Amós.....	1147
Abdias.....	1156
Jonas.....	1158
Miquéias.....	1161
Naum.....	1168
Habacuc.....	1171
Sofonias.....	1175
Ageu.....	1179
Zacarias.....	1181
Malaquias.....	1193

Novo Testamento

Mateus.....	1200
Marcos.....	1241
Lucas.....	1267
João.....	1309
Atos dos Apóstolos.....	1341
Romanos.....	1381
1 Coríntios.....	1399
2 Coríntios.....	1417
Gálatas.....	1429
Eféios.....	1436
Filipenses.....	1443
Colossenses.....	1448
1 Tessalonicenses.....	1453

2 Tessalonicenses.....	1457
1 Timóteo.....	1460
2 Timóteo.....	1466
Tito.....	1470
Filêmon.....	1473
Hebreus.....	1475
Tiago.....	1489
1 Pedro.....	1494
2 Pedro.....	1500
1 João.....	1504
2 João.....	1510
3 João.....	1511
Judas.....	1512
Apocalipse.....	1514

GLOSSÁRIO.....	1535
----------------	------

LEITURAS LITÚRGICAS.....	1553
--------------------------	------

Notas introdutórias

Sinais:

itálico: citação explícita de um texto bíblico em outro (a referência encontra-se entre os paralelos

~ (til subscrito) seguido de *itálico*: explicitação acrescentada pela Nova Vulgata (geralmente cf. a Vulgata)

\ (barra subscrita) seguido de *itálico*: explicitação da presente tradução (assinada só quando não evidente)

* seguido de *itálico* (em Eclo): textos aceitos pela Nova Vulgata, mas ausentes do texto básico (LXX)

[*itálico*]: cabeçalho ou título presente no texto original, mas não lido na proclamação

Abreviaturas:

BH texto hebraico massorético: *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (ed. 1984)

GNT NT grego: *Greek New Testament* (4ª ed. 1994 = *Novum Testamentum Graece*, de Nestle-Aland, 27ª ed. 1994)

LXX tradução grega de Alexandria: *Septuaginta* (ed. A. Rahlfs, reimpr. Stuttgart 1979)

NV nova tradução latina: *Nova Vulgata Bibliorum Sacrorum Editio* (2ª ed. típica, 1986)

Vg antiga tradução "Vulgata": *Biblia Sacra iuxta Vulgatam Versionem* (Stuttgart 1983)

> ver citação ou glossário

|| texto paralelo em sentido estrito

acr. acrescenta, acréscimo

AT Antigo Testamento

^Axxx termo em aramaico

ca. cerca de

cap., caps. capítulo(s)

cf. confira, conforme

cit. citado, citação bíblica

gr. grego/texto grego

^Gxxx termo em grego

hebr. hebraico/texto hebraico

^Hxxx termo em hebraico

intr. introdução

lit. literalmente

^Lxxx termo em latim

mss. manuscritos (antigos) do texto bíblico

NT Novo Testamento

p (par.) e paralelos

s, ss e seguinte(s)

tlv. talvez

trd. tradução

v., vv. versículo(s)

var. variante textual (= outra transcrição do texto em alguns mss. antigos)

Modo de citar

As referências das citações bíblicas indicam: o livro (abreviado cf. a lista de abreviaturas), o capítulo e, depois de vírgula, o versículo do texto citado. Se este comporta mais versículos, são ligados por hífen (-). Se abrange diversos capítulos, são ligados por traço (-). Versículos avulsos dentro do mesmo capítulo são separados por ponto. Diversas referências são separadas por ponto-e-vírgula (;). Exemplos:

- Jo 1,1: João, capítulo 1, versículo 1
- Mt 5, 3-12: Mateus, capítulo 5, versículos 3 a 12
- Lc 3,1.7: Lucas, capítulo 3, versículos 1 e 7
- Lc 9,51.53-54: Lucas, capítulo 9, versículo 51 e versículos 53 a 54
- Mc 1,16-8,26: Marcos, capítulo 1, versículo 16 até capítulo 8, versículo 26
- Mt 1,1.25-2,4: Mateus, capítulo 1, versículo 1, mais versículo 25 até capítulo 2, versículo 4.
- Mt 4,16; 14,12-18,22: Mateus capítulo 4, versículo 16, mais capítulo 14, versículo 12 até capítulo 18, versículo 22.

Numeração (em vista do uso ecumênico)

A numeração de capítulos e versículos segue a NV, sendo indicadas em subscrito *italico* „as numerações divergentes encontradas em outras edições. P. ex.:

- (em 2Sm 5) ¹⁵Jebaar, Elisua, Nafeg, ¹⁶Jáfia, ¹⁶Elisama...
- Os Salmos são numerados conforme as atuais edições do texto hebraico e a Nova Vulgata, trazendo entre () a numeração litúrgica (= antiga Vulgata). O sinal ¹⁸ indica o início da numeração dos Salmos nas edições protestantes, que não contam o “cabeçalho” como versículo. P. ex.:
- Sl 51(50) – no v. 3 nosso aparece ¹⁸ indicando que aí começa o v. 1 da ed. protestante.

Notas de rodapé

As notas de rodapé são divididas segundo os subtítulos que aparecem no texto. Cada unidade é indicada pelo sinal *, ao qual seguem a chave de leitura (se houver) e as notas dos versículos, cujos números são realçados. Sucessivas informações são separadas por *. Termos individuais são destacados em tipo *italico* (grifo).

As notas incluem as referências aos *paralelos* (i.é, textos semelhantes), geralmente sem termo especificamente destacado; quando tais textos são *paralelos estritos* (p. ex., nos evangelhos sinóticos, ou entre os livros Sm-Rs e 1-2Cr), vêm precedidos por || . P.ex.:

- (nas notas do cap. 5 de Mt) **48** ||Lc 6,36 – significa: Mt 5,48 tem um paralelo estrito em Lc 6,36.
- O sinal * marca os paralelos importantes, onde eventualmente podem ser encontrados outras informações.
- A sigla *p* significa que o texto referido possui “paralelos estritos”. P.ex.:
- (nas notas de Gn 1) **26s** ^{9,6}; Sb 2,23; tb. “Mt 19,4p” – significa: o texto Gn 1,26-27 tem paralelos em Gn 9,6 e Sb 2,23 (quanto ao tema: “imagem de Deus”), e outro (quanto ao tema “homem e mulher”), em Mt 19,4, onde se indicam os paralelos estritos de Mt, além de outras referências.

Os paralelos de Eclo levam além de nossa numeração a das outras traduções (p.ex., Eclo 35,8[5]).
Obs.: Algumas das notas aferem nossas opções de tradução aos originais e à NV, os argumentos podendo ser encontrados nos estudos especializados. De fato, os textos originais – por causa da linguagem ou do estado de conservação – dão margem a diversas possibilidades de tradução. Isso faz parte da “encarnação do Verbo”: com a condição humana, a Palavra de Deus assumiu também as vicissitudes que ocorrem a qualquer escrito da Antigüidade.

Nome de Deus

- Na medida do possível, as expressões indicando Deus são traduzidas de modo homogêneo:
- “yahweh (yhwh) = “(o) SENHOR”
- “yahweh tsebaot = “(o) SENHOR dos exércitos”
- “yahweh elohim = “(o) SENHOR Deus”
- “(el) shadday = “(o) Poderoso” / Sl: “(o) Onipotente”
- “adonay yahweh = “(o) Senhor DEUS”
- “pantokrator = “(o) Todo-Poderoso”

Nomes próprios

Os nomes próprios seguem o acordo vigente entre as principais editoras católicas. Nos nomes geográficos distinguimos, por razões de contextualidade, entre a forma hebraica e a helenista, p.ex., *Aram/Síria, Judá/Judéia, Edom/Iduméia*. Para pesquisa em dicionários e concordâncias, lembramos que o uso do *h* inicial é flutuante nas nomenclaturas em voga (p.ex., *Agar/Hagar, Enoque/Henoc*).

Moedas e medidas

Para que se possa imaginar a ordem de grandeza, as medidas e moedas são geralmente transpostas em termos de uso nosso, em alguns casos justapostos aos termos originais. Quando o valor numérico é importante em si, por ser simbólico ou indispensável para a narrativa, o número é conservado.

Constituição Dogmática Dei Verbum sobre a Revelação Divina

*Paulo Bispo, Servo dos Servos de Deus, juntamente com os Padres Conciliares,
para perpétua memória do acontecimento.*

PROÊMIO

1. Ouvindo religiosamente a Palavra de Deus e proclamando-a com confiança, este Santo Sínodo adere às palavras de S. João: "Anunciamo-vos a vida eterna, que estava junto ao Pai e se nos manifestou: o que vimos e ouvimos, vo-lo anunciamos, para que também vós tenhais comunhão conosco e nossa comunhão seja com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo" (1Jo 1,2-3). Por isto, seguindo as pegadas dos concílios Tridentino e Vaticano I (este Santo Concílio) se propõe expor a genuína doutrina acerca da Revelação Divina e de sua transmissão a fim de que pelo anúncio da salvação o mundo inteiro ouvindo creia, crendo espere, esperando ame¹.

I. A REVELAÇÃO COMO TAL

Natureza e objeto da revelação

2. Prouve a Deus, em sua bondade e sabedoria, revelar-Se a Si mesmo e tornar conhecido o mistério de Sua vontade (cf. Ef 1,9), pelo qual os homens, por intermédio do Cristo, Verbo feito carne, e no Espírito Santo, têm acesso ao Pai e se tornam participantes da natureza divina (cf. Ef 2,18; 2Pd 1,4).

Mediante esta revelação, portanto, o Deus invisível (cf. Cl 1,15; 1 Tm 1,17), levado por Seu grande amor, fala aos homens como a amigos (cf. Ex 33,11; Jo 15,14-15), e com eles se entretém (cf. Br 3,38) para os convidar à comunhão consigo e nela os receber.

Este plano de revelação se concretiza através de acontecimentos e palavras intimamente conexos entre si, de forma que as obras realizadas por Deus na História da Salvação manifestam e corroboram os ensinamentos e as realidades significadas pelas palavras. Estas, por sua vez, proclamam as obras e elucidam o mistério nelas contido. No entanto, o conteúdo profundo da verdade, seja a respeito de Deus, seja da salvação do homem, se nos manifesta por meio dessa revelação em Cristo que é ao mesmo tempo mediador e plenitude de toda a revelação².

Preparação da revelação evangélica

3. Criando pelo Verbo o universo (cf. Jo 1,3) e conservando-o, Deus proporciona aos homens, nas coisas criadas, um permanente testemunho de Si (cf. Rm 1,19-20) e, além disso, no intuito de abrir o caminho de uma salvação superior; manifestou-Se a Si mesmo desde os primórdios a nossos primeiros pais. E após a queda destes, com a prometida redenção, alentou-os a esperar uma salvação (cf. Gn 3,15) e velou permanentemente pelo gênero humano, a fim de dar a vida eterna a todos aqueles que, pela perseverança na prática do bem, procuram a salvação (cf. Rm 2,6-7). A seu tempo chamou Abraão a fim de fazer dele um grande povo (cf. Gn 12,2-3), ao qual, depois dos patriarcas, ensinou, por meio de Moisés e dos profetas, a reconhecê-lo como único Deus vivo e verdadeiro, Pai providente e justo juiz, e a esperar o Salvador prometido. E assim preparou, ao longo dos séculos, o caminho para o Evangelho.

Cristo, plenitude da revelação

4. Depois de ter falado muitas vezes e de muitos modos pelos Profetas, Deus

1. Cf. Sto. Agostinho, *De catechizandis rudibus*, c. IV, 8: PL 40,316. 2. Cf. Mt 11,27; Jo 1,14 e 17; 14,6; 17,1-3; 2Cor 3,16 e 4,6; Ef 1,3-14.

“ultimamente”, nestes dias, falou-nos pelo Filho” (Hb 1,1-2). Com efeito, Ele enviou Seu Filho; o Verbo eterno que ilumina todos os homens, para que habitasse entre os homens e lhes expusesse os segredos de Deus (cf. Jo 1,1-18). Jesus Cristo, portanto, Verbo feito carne, enviado como “homem aos homens”³ “profere as palavras de Deus” (Jo 3,34) e consuma a obra salvífica que o Pai lhe confiou (cf. Jo 5,36; 17,4). Eis por que Ele, ao qual quem vê, vê também o Pai (cf. Jo 14,9), pela total presença e manifestação de Si mesmo por palavras e obras, sinais e milagres, e especialmente por Sua morte e gloriosa ressurreição dentre os mortos, enviado finalmente o Espírito de verdade, aperfeiçoa e completa a revelação e a confirma com o testemunho divino de que Deus está conosco para libertar-nos das trevas do pecado e da morte e para ressuscitar-nos para a vida eterna.

A economia cristã, pois, como aliança nova e definitiva, jamais passará, e já não há que esperar nenhuma nova revelação pública antes da gloriosa manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo (cf. 1Tm 6,14 e Tito 2,13).

A revelação deve ser recebida com fé

5. Ao Deus que revela deve-se “a obediência da fé” (Rm 16,26; cf. Rm 1,5; 2Cor 10,5-6), pela qual o homem livremente se entrega todo a Deus prestando “ao Deus revelador um obséquio pleno do intelecto e da vontade”⁴ e dando voluntário assentimento à revelação feita por Ele. Para que se preste esta fé, exigem-se a graça prévia e adjuvante de Deus e os auxílios internos do Espírito Santo, que move o coração e converte-o a Deus, abre os olhos da mente e dá “a todos suavidade no consentir e crer na verdade”⁵. A fim de tornar sempre mais profunda a compreensão da revelação, o mesmo Espírito Santo aperfeiçoa continuamente a fé por meio de Seus dons.

As verdades reveladas

6. Pela revelação divina, quis Deus manifestar-Se e comunicar-Se a Si mesmo e os decretos eternos de Sua vontade acerca

da salvação dos homens, “a saber, para fazer participar os bens divinos, que superam inteiramente a capacidade da mente humana”⁶.

Professa o Sagrado Sínodo que “Deus, princípio e fim de todas as coisas, pode ser conhecido com certeza pela luz natural da razão humana partindo das coisas criadas” (cf. Rm 1,20); mas ensina que se deve atribuir à Sua revelação o fato de “mesmo na presente condição de gênero humano poderem ser conhecidas por todos facilmente com sólida certeza e sem mistura de nenhum erro aquelas coisas que, em matéria divina, não são de per si inacessíveis à razão humana”⁷.

II. TRANSMISSÃO DA DIVINA REVELAÇÃO

Os apóstolos e seus sucessores, pregoeiros do Evangelho

7. Deus dispôs com suma benignidade que aquelas coisas que revelara para a salvação de todos os povos permanecessem sempre íntegras e fossem transmitidas a todas as gerações. Por isto, o Cristo Senhor, em quem se consuma toda a revelação do altíssimo Deus (cf. 2 Cor 1,20; 3,16-4,6), ordenou aos Apóstolos que o Evangelho, prometido antes pelos Profetas, completado por Ele e por Sua própria boca promulgado, fosse por eles pregado a todos os homens como fonte de toda verdade salvífica e de toda disciplina de costumes⁸, comunicando-lhes dons divinos. E isto foi fielmente executado tanto pelos Apóstolos, que na pregação oral, por exemplos e instituições, transmitiram aquelas coisas que ou receberam das palavras, da convivência e das obras de Cristo ou aprenderam das sugestões do Espírito

3. Carta a Diogneto, c.VII, 4: Funk, *Patres Apostolici*, I, p. 403. 4. Conc. Vat. I, *Const. dogm. de fide cath.*, cap. 3, sobre a fé: Dz 1789 (3008). 5. Conc. de Orange II, cân. 7: Dz 180 (377); Conc. Vat. I, 1.c.: Dz 1791 (3010). 6. Conc. Vat. I, *Const. dogm. de fide cath.*, cap. II, sobre a revelação: Dz 1786 (3005). 7. *Ibid.*: Dz 1785 e 1786 (3004 e 3005). 8. Cf. Mt 28,19-20 e Mc 16,15. Conc. Trid., Sessão IV, decreto sobre os livros canônicos: Dz 783 (1501).

Santo, como também por aqueles Apóstolos e varões apostólicos que, sob inspiração do mesmo Espírito Santo, puseram por escrito a mensagem da salvação⁹.

Mas para que o Evangelho sempre se conservasse inalterado e vivo na Igreja, os Apóstolos deixaram como sucessores os bispos, a eles "transmitindo o seu próprio encargo de Magistério"¹⁰. Portanto esta Sagrada Tradição e Sagrada Escritura de ambos os Testamentos são como o espelho em que a Igreja peregrinante na terra contempla a Deus, de Quem tudo recebe, até que chegue a vê-Lo face a face como é (cf. 1Jo 3,2).

A sagrada tradição

8. Por isso, a pregação apostólica, que é expressa de modo especial nos livros inspirados, devia conservar-se por uma sucessão contínua até a consumação dos tempos. Por isto os Apóstolos, transmitindo aquilo que eles próprios receberam, exortam os fiéis a manter as tradições que aprenderam seja oralmente, seja por carta (cf. 2 Ts 2,15) e a combater pela fé que lhes transmitiu uma vez para sempre (cf. Jd 3)¹¹. O que, porém, foi transmitido pelos Apóstolos compreende todas aquelas coisas que contribuem para santamente conduzir a vida e fazer crescer a fé do Povo de Deus, e assim a Igreja, em sua doutrina, vida e culto, perpetua e transmite a todas as gerações tudo o que ela é, tudo o que crê.

Esta Tradição, oriunda dos Apóstolos, progride na Igreja sob a assistência do Espírito Santo¹²; cresce, com efeito, a compreensão tanto das coisas como das palavras transmitidas, seja pela contemplação e estudo dos que crêem, os quais as meditam em seu coração (cf. Lc 2,19 e 51), seja pela

íntima compreensão que experimentam das coisas espirituais, seja pela pregação daqueles que com a sucessão do episcopado receberam o carisma seguro da verdade. A Igreja, pois, no decorrer dos séculos, tende continuamente para a plenitude da verdade divina, até que se cumpram nela as palavras de Deus.

O ensinamento dos Santos Padres testemunha a presença vivificante dessa Tradição, cujas riquezas se transfundem na praxe e na vida da Igreja crente e orante. Pela mesma Tradição torna-se conhecido à Igreja o Cânon completo dos livros sagrados e as próprias Sagradas Escrituras são nela cada vez mais profundamente compreendidas e se fazem sem cessar atuantes; e assim o Deus que outrora falou mantém um permanente diálogo com a esposa de seu dileto Filho, e o Espírito Santo, pelo qual a voz viva do Evangelho ressoa na Igreja e através dela no mundo, induz os crentes a toda verdade e faz habitar neles abundantemente a palavra do Cristo (cf. Cl 3,16).

A relação mútua da tradição e da Sagrada Escritura

9. A Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura estão portanto entre si estreitamente unidas e comunicantes. Pois promanando ambas da mesma fonte divina, formam de certo modo um só todo e tendem para o mesmo fim. Com efeito, a Sagrada Escritura é a Palavra de Deus enquanto é regida sob a moção do Espírito Santo; a Sagrada Tradição, por sua vez, transmite integralmente aos sucessores dos Apóstolos a palavra de Deus confiada pelo Cristo Senhor e pelo Espírito Santo aos Apóstolos para que, sob a luz do Espírito de verdade, eles por sua pregação fielmente a conservem, exponham e difundam; resulta, assim, que não é através da Sagrada Escritura apenas que a Igreja deriva sua certeza a respeito de tudo que foi revelado. Por isso, ambas (Escritura e Tradição) devem ser aceitas e veneradas com igual sentimento de piedade e reverência¹³.

9. Conc. Trid., loc. cit.; Conc. Vat. I, Sessão III *Const. dogm. de fide cath.*, cap. 2, sobre a revelação: Dz 1787 (3006). 10. Sto. Irineu, *Adv. Haer.*, III, 3,1; PG 7,484; Harvey 2, p. 9. 11. Cf. Conc. Niceno II: Dz 303 (602). Conc. Constant. IV, Sessão X, cân. I: Dz 336 (650-652). 12. Cf. Conc. Vat. I, *Const. dogm. de fide cath.*, cap. 4, sobre a fé e a razão: Dz 1800 (3020). 13. Cf. Conc. Trid., Sessão IV, 1.c.: Dz 783 (1501).

Relação da Tradição e Escritura com a Igreja e o Magistério

10. A Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura constituem um só sagrado depósito da palavra de Deus confiado à Igreja; apegando-se firmemente ao mesmo, o povo santo todo, unido a seus Pastores, persevera continuamente na doutrina dos Apóstolos e na comunhão, na fração do pão e nas orações (cf. At 2,42 gr.), de sorte que os bispos e os fiéis colaboram estreitamente na conservação, exercício e profissão da fé transmitida¹⁴.

O ofício de interpretar autenticamente a palavra de Deus escrita ou transmitida¹⁵ foi confiado unicamente ao Magistério vivo da Igreja¹⁶, cuja autoridade se exerce em nome de Jesus Cristo. Tal Magistério evidentemente não está acima da palavra de Deus, mas a seu serviço, não ensinando senão o que foi transmitido, no sentido de que, por mandato divino e com a assistência do Espírito Santo, piamente ausculta aquela palavra, santamente a guarda e fielmente a expõe. E deste único depósito da fé tira (o Magistério) o que propõe para ser crido como divinamente revelado.

Fica portanto claro que segundo o sapientíssimo plano divino a Sagrada Tradição, a Sagrada Escritura e o Magistério da Igreja estão de tal maneira entrelaçados e unidos, que um não tem consistência sem os outros, e que juntos, cada qual a seu modo, sob a ação do mesmo Espírito Santo, contribuem eficazmente para a salvação das almas.

III. INSPIRAÇÃO DIVINA DA SAGRADA ESCRITURA E SUA INTERPRETAÇÃO

Estabelece-se o fato da inspiração e da verdade da Sagrada Escritura

11. As coisas divinamente reveladas, que se encerram por escrito e se manifestam na Sagrada Escritura, foram consignadas sob inspiração do Espírito Santo. Pois a Santa Mãe Igreja, segundo a fé apostólica, tem como sagrados e canônicos os livros completos tanto do Antigo como do Novo Testamento,

com todas as suas partes, porque, escritos sob a inspiração do Espírito Santo (cf. Jo 20,31; 2 Tm 3,16; 2 Pd 1,19-21; 3,15-16), eles têm Deus como autor e nesta sua qualidade foram confiados à Igreja¹⁷. Na redação dos livros sagrados Deus escolheu homens, dos quais se serviu fazendo-os usar suas próprias faculdades e capacidades¹⁸, a fim de que, agindo Ele próprio neles e por eles¹⁹, escrevessem, como verdadeiros autores, tudo e só aquilo que Ele próprio quisesse²⁰.

Portanto, já que tudo o que os autores inspirados ou os hagiógrafos afirmam deve ser tido como afirmado pelo Espírito Santo, deve-se professar que os livros da Escritura ensinam com certeza, fielmente e sem erro a verdade que Deus em vista da nossa salvação quis fosse consignada nas Sagradas Escrituras²¹. Por isso “toda Escritura divinamente inspirada é também útil para ensinar, para argüir, para corrigir, para instruir na justiça: a fim de que o homem de Deus seja perfeito, preparado para toda obra boa” (2 Tm 3,16-17 gr.).

Como interpretar a Sagrada Escritura

12. Entretanto, já que Deus na Sagrada Escritura falou através de homens e de modo humano²², deve o intérprete da Sagrada

14. Cf. Pio XII, Const. Apost. *Munificentissimus Deus*, de 1-11-1950: AAS 42 (1950), 756, conferido com as palavras de S. Cipriano: “A Igreja povo reunido a seu Sacerdote e grei unida a seu Pastor” (*Epist.* 66,8: Hartel III,B, p. 733).

15. Cf. Conc. Vat. I, *Const. dogm. de fide cath.*, cap. 3, sobre a fé: Dz 1792 (3011). 16. Cf. Pio XII, Enc. *Humani Generis*, de 12-8-1950: AAS 42 (1950) 568-569, Dz 2314 (3886). 17. Cf. Conc. Vat. I, *Const. dogm. de fide cath.*, cap. 2 sobre a revelação: Dz 1787 (3006). Comissão Bíblica, decreto de 18-7-1915: Dz 2180 (3629), EB 420; Sto. Ofício, Carta de 22-12-1923: EB 499. 18. Cf. Pio XII, Enc. *Divino afflante Spiritu*, de 30-9-1943: AAS 35 (1943), 314; EB 556. 19. *Em e pelo homem*: cf. Hb 1,1 e 4,7 (em); 2 Sm 23,2; Mt 1,22 e numerosos outros lugares (por); Conc. Vat. I, *Esquema sobre a doutrina católica*, nota 9: Coll. Lac. VII, 522. 20. Leão XIII, Enc. *Providentissimus Deus*, de 18-11-1893; Dz 1952 (3293); EB 125. 21. Cf. Sto. Agostinho, *Gen. ad litt.* 2,9,20: PL 34, 270-271; *Epist.* 82,3: PL 33,277; CSEL 34,2, p. 354. — Sto. Tomás, *De Ver. q. 12, a.2.c.* — Conc. Trid., Sessão IV, sobre os livros canônicos: Dz 783 (1501). — Leão XIII, Enc. *Providentissimus*: EB 121, 124, 126-127. — Pio XII, Enc. *Divino afflante*: EB 539. 22. Sto. Agostinho, *De Civ. Dei*, XVII, 6,2: PL 41,537; CSEL XL, 2,228.

Escritura, para bem entender o que Deus nos quis transmitir, investigar atentamente o que os hagiógrafos de fato quiseram dar a entender e aprovou a Deus manifestar por suas palavras.

Para descobrir a intenção dos hagiógrafos, devem-se levar em conta, entre outras coisas, também os “gêneros literários”. Pois a verdade é apresentada e expressa de maneiras diferentes nos textos que são de vários modos históricos, proféticos ou poéticos, ou nos demais gêneros de expressão. Ora, é preciso que o intérprete pesquise o sentido que, em determinadas circunstâncias, o hagiógrafo, conforme a situação de seu tempo e de sua cultura, quis exprimir e exprimiu por meio dos gêneros literários então em uso²³. Pois para entender devidamente aquilo que o autor sacro quis afirmar por escrito, é necessário levar na devida conta seja aquelas usuais maneiras nativas de sentir, de dizer e de narrar que eram vigentes nos tempos do hagiógrafo, seja as que em tal época se costumavam empregar nas relações dos homens entre si²⁴.

Mas como a Sagrada Escritura deve ser também lida e interpretada naquele mesmo Espírito em que foi escrita²⁵, para apreender com exatidão o sentido dos textos sagrados, deve-se atender com não menor diligência ao conteúdo e à unidade de toda a Escritura, levadas em conta a Tradição viva da Igreja toda e a analogia da fé. É dever dos exegetas esforçar-se dentro destas diretrizes para entender e expor com maior aprofundamento o sentido da Sagrada Escritura, a fim de que, por seu trabalho como que preparatório, amadureça o julgamento da Igreja. Pois todas estas coisas que concernem à maneira de interpretar a Escritura, estão sujeitas em última instância ao juízo da Igreja, que exerce o divino mandato e ministério de guardar e interpretar a palavra de Deus²⁶.

Condescendência de Deus

13. Na Sagrada Escritura, portanto, manifesta-se, resguardada sempre a verdade e santidade de Deus, a admirável “condescendência” da eterna Sabedoria, “a fim de que conheçamos a inefável benignidade de Deus, e de quanta acomodação de linguagem usou, providente e cuidadoso que é de nossa natureza”²⁷. Pois as palavras de Deus expressas por línguas humanas se fizeram semelhantes à linguagem humana, tal como outrora o Verbo do Pai Eterno, havendo assumido a carne da fraqueza humana, se fez semelhante aos homens.

IV. O ANTIGO TESTAMENTO

14. O amantíssimo Deus, buscando e preparando solícitamente a salvação de todo o gênero humano, por singular disposição escolheu para Si um povo ao qual confiaria as promessas. Contraída a aliança com Abraão (cf. Gn 15,18) e através de Moisés com o povo de Israel (cf. Ex. 24,8), revelou-Se ao seu povo eleito por palavras e ações como o único Deus verdadeiro e vivo, de tal forma que Israel pôde conhecer por experiência quais os caminhos de Deus para com os homens e, falando Deus pela boca dos profetas, cada vez mais profunda e claramente os compreendeu e os difundiu amplamente entre os povos (cf. Sl 21,28-29; 95,1-3; Is 2,1-4; Jr 3,17). Mas a economia da salvação, prenunciada, narrada e explicada pelos autores sagrados, encontra-se como verdadeira palavra de Deus nos livros do Antigo Testamento; eis por que esses livros divinamente inspirados conservam um valor perene: “Pois tudo o que foi escrito, o foi para nossa instrução, a fim de que tenhamos esperança mediante a paciência e a consolação das Escrituras” (Rm 15,4).

Importância do Antigo Testamento para os cristãos

15. A economia do Antigo Testamento estava ordenada principalmente para preparar a vinda de Cristo, redentor de todos, e de seu Reino Messiânico, para anunciá-la profeti-

23. Sto. Agostinho, *De Doctr. Christ.* III, 18,26: PL 34,75-76. 24. Pio XII, 1. c.: Dz 2294 (3829-3830); EB 557-562. 25. Cf. Bento XV, Enc. *Spiritus Paraclitus*, de 15-9-1920: EB 469. 26. S. Jerônimo, *In Gal.* 5,19-21: PL 26,417 A. 26. Cf. Conc. Vat. I, *Const. dogm. de fide catholica*, cap. 2, sobre a revelação: Dz 1788 (3007). 27. S. João Crisóstomo, *In Gen.* 3,8 (hom. 17,1): PG 53,134. “Acomodação” *attemperatio* em grego se diz *synkatábasis*.

camente (cf. Lc 24,44; Jo 5,39; 1 Pd 1,10) e dá-la a conhecer através de várias figuras (cf. 1Cor 10,11). Os livros do Antigo Testamento em conformidade com a condição do gênero humano dos tempos anteriores à salvação realizada por Cristo manifestam a todos o conhecimento de Deus e do homem e os modos pelos quais o justo e misterioso Deus trata com os homens. Estes livros, embora contenham também coisas imperfeitas e transitórias, manifestam contudo a verdadeira pedagogia divina²⁸. Por isto, devem ser recebidos devotamente pelos cristãos esses livros que exprimem um vivo senso de Deus e contêm sublimes ensinamentos acerca de Deus e uma salutar sabedoria concernente à vida do homem e admiráveis tesouros de preces, nos quais enfim está latente o mistério de nossa salvação.

Unidade dos dois Testamentos

16. Deus, pois, inspirador e autor dos livros de ambos os Testamentos, de tal modo dispôs sabiamente que o Novo estivesse latente no Antigo e o Antigo se tornasse claro no Novo²⁹. Com efeito, embora Cristo tenha fundado a Nova Aliança em seu sangue (cf. Lc 22,20; 1Cor 11,25), contudo os livros do Antigo Testamento, recebidos íntegros na pregação evangélica³⁰, adquirem e manifestam sua completa significação no Novo Testamento (cf. Mt 5,17; Lc 24,27; Rm 16,25-26; 2Cor 3,14-16), e por sua vez o iluminam e explicam.

V. O NOVO TESTAMENTO

Excelência do Novo Testamento

17. A palavra de Deus, que é a força de Deus para a salvação de todo crente (cf. Rm 1,16), é apresentada e manifesta seu vigor de modo eminente nos escritos do Novo Testamento. Com efeito, quando veio a plenitude do tempo (cf. Gl 4,4), o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade (cf. Jo 1,14). Cristo instaurou na terra o reino de Deus, por fatos e por palavras deu a conhecer seu

Pai e a Si próprio e completou Sua obra pela morte, ressurreição e gloriosa ascensão e pelo envio do Espírito Santo. Levantado da terra atrai todos a Si (cf. Jo 12,32, gr.). Ele, o único que tem palavras de vida eterna (cf. Jo 6,68). Este mistério, porém, não foi manifestado a outras gerações como foi revelado agora aos Seus santos Apóstolos e Profetas no Espírito Santo (cf. Ef 3,4-6, gr.) para que pregassem o Evangelho, suscitassem a fé em Jesus Cristo e Senhor e congregassem a Igreja. Os escritos do Novo Testamento são testemunho perene e divino destas coisas.

Origem apostólica dos Evangelhos

18. Ninguém desconhece que entre todas as Escrituras, mesmo do Novo Testamento, os Evangelhos gozam de merecida primazia, uma vez que constituem o principal testemunho sobre a vida e a doutrina do Verbo Encarnado, nosso Salvador.

Que os quatro Evangelhos têm origem apostólica, a Igreja sempre e em toda parte o sustentou e sustenta. Pois aquilo que os Apóstolos pregaram por ordem de Cristo, eles próprios e os varões apostólicos sob a inspiração do Espírito Santo no-lo transmitiram em escritos que são o fundamento da fé, a saber, o quadriforme Evangelho, segundo Mateus, Marcos, Lucas e João³¹.

Índole histórica dos Evangelhos

19. A Santa Madre Igreja, com firmeza e máxima constância, sustentou e sustenta que os quatro mencionados Evangelhos, cuja historicidade afirma sem hesitação, transmitem fielmente aquilo que Jesus, Filho de Deus, ao viver entre os homens, realmente fez e ensinou para a eterna salvação deles, até o dia em que foi ele-

28. Pio XI, Enc. *Mit brennender Sorge* de 14-3-1937: AAS 29 (1937) 151. 29. Sto. Agostinho, *Quaest. in Hept.* 2,73: PL 34,623. 30. Sto. Irineu, *Adv. Haer.* III, 21,3: PG 7,950; (= 25,1: Harvey 2, p. 115). S. Cirilo de Jerusalém, *Catech.* 4,35: PG 33,497. Teodoro de Mops, *In Soph.* 1,4-6: PG 66,452 D 453 A. 31. Cf., Sto. Irineu, *Adv. Haer.* III, 11,8: PG 7,885; ed Sagnard, p. 194.

vado (cf. At 1,1-2). Os Apóstolos, após a ascensão do Senhor, transmitiram aos ouvintes aquilo que Ele dissera e fizera, com aquela mais plena compreensão de que gozavam, instruídos que foram pelos gloriosos acontecimentos de Cristo³² e esclarecidos pela luz do Espírito de verdade³³. Os autores sagrados escreveram os quatro Evangelhos, escolhendo certas coisas das muitas transmitidas ou oralmente ou já por escrito, fazendo síntese de outras ou explanando-as com vistas à situação das igrejas, conservando enfim a forma de proclamação, sempre de maneira a referir-nos a respeito de Jesus com verdade e sinceridade³⁴. Pois os escreveram, seja com fundamento na própria memória e recordações, seja baseados no testemunho daqueles “que desde o começo foram testemunhas oculares e ministros da palavra”: com a intenção de que conheçamos “a verdade” daquelas palavras com que fomos instruídos (cf. Lc 1,2-4).

Os demais escritos do Novo Testamento

20. O cânon do Novo Testamento contém, além dos quatro Evangelhos, também as epístolas de S. Paulo e outros escritos apostólicos exarados sob inspiração do Espírito Santo pelos quais, por um sábio desígnio de Deus, é confirmado tudo o que diz respeito ao Cristo Senhor, mais e mais se elucida a Sua genuína doutrina, anuncia-se o poder salvífico da obra divina do Cristo, narram-se os inícios e a admirável difusão da Igreja e se prenuncia a sua gloriosa consumação.

Pois o Senhor Jesus, conforme prometera, assistiu seus Apóstolos (cf. Mt 28,20) e lhes enviou o Espírito Paráclito que deveria conduzi-los à plenitude da verdade (cf. Jo 16,13).

VI. A SAGRADA ESCRITURA NA VIDA DA IGREJA

A Igreja venera as Sagradas Escrituras

21. A Igreja sempre venerou as divinas Escrituras, da mesma forma como o próprio Corpo do Senhor, já que, principalmente na Sagrada Liturgia, sem cessar toma da mesa, tanto da palavra de Deus quanto do Corpo de Cristo o pão da vida, e o distribui aos fiéis. Sempre as teve e tem, juntamente com a Tradição, como suprema regra de sua fé porque inspiradas por Deus e consignadas por escrito de uma vez para sempre comunicam imutavelmente a palavra do próprio Deus e fazem ressoar através das palavras dos Profetas e Apóstolos a voz do Espírito Santo. É necessário, portanto, que toda pregação eclesial, como a própria religião cristã, seja alimentada e regida pela Sagrada Escritura. Nos Livros Sagrados, com efeito, o Pai que está nos céus vem carinhosamente ao encontro de seus filhos e com eles fala. E é tão grande o poder e a eficácia que se encerram na palavra de Deus, que ela constitui sustentáculo e vigor para a Igreja e, para seus filhos, firmeza da fé, alimento da alma, pura e perene fonte da vida espiritual. Por isto aplicam-se, por excelência, à Sagrada Escritura estas palavras: “É viva e eficaz a palavra de Deus” (Hb 4,12) “que pode edificar e dar herança a todos os santificados” (At 20,32; cf. 1Ts 2,13).

Recomendam-se versões acuradas

22. É preciso que o acesso à Sagrada Escritura seja amplamente aberto aos fiéis. Foi por isso que desde o início a Igreja acolheu como sua a antiquíssima versão grega do Antigo Testamento, chamada dos Setenta; e tem sempre em honrosa consideração as outras versões orientais e as versões latinas, principalmente a chamada Vulgata. Como, porém, a palavra de Deus deve estar à disposição de todas as épocas, cuida a Igreja com materna solicitude se façam para as várias línguas versões adequadas e corretas, principalmente dos textos originais dos

32. Cf. Jo 14,26; 16,13. 33. Jo 2,22; 12,16; cf. 14,26; 16,12-13; 7,39. 34. Cf. Instrução *Sancita Mater Ecclesia*, da Comissão Pont. para os Estudos Bíblicos: AAS 56 (1964) 715.

livros sagrados. Se estas, havendo oportunidade e auência da autoridade eclesiástica, forem feitas inclusive em colaboração com os irmãos separados, poderão ser utilizadas por todos os cristãos.

Função apostólica dos doutores católicos

23. A esposa do Verbo Encarnado, ou seja a Igreja, instruída pelo Espírito Santo, esforça-se para conseguir uma compreensão cada dia mais profunda da Sagrada Escritura, a fim de incessantemente nutrir seus filhos com os ensinamentos divinos; por esta razão, fomenta devidamente também o estudo dos Santos Padres, tanto do Oriente como do Ocidente, e das Sagradas Liturgias. É preciso que os exegetas católicos e os demais que se dedicam à Sagrada Teologia, unindo diligentemente suas forças, procurem, com meios aptos, investigar e apresentar, sob a vigilância do sagrado Magistério, as divinas Letras, de maneira que o maior número possível de ministros da divina Palavra possa frutuosamente oferecer ao Povo de Deus o alimento das Escrituras que ilumine a mente, fortaleça as vontades e inflame os corações dos homens no amor de Deus³⁵. O Sagrado Sínodo encoraja os filhos da Igreja que se dedicam aos assuntos bíblicos a que, renovando dia a dia os seus esforços, prossigam, de acordo com o sentir da Igreja, na execução do trabalho felizmente iniciado³⁶.

Importância da Sagrada Escritura para a teologia

24. A Sagrada Teologia apóia-se, como em perene fundamento, na palavra escrita de Deus juntamente com a Sagrada Tradição, e nesta mesma palavra se fortalece firmíssimamente e sempre se remoja perscrutando à luz da fé toda a verdade encerrada no mistério de Cristo. Ora, as Sagradas Escrituras contêm a palavra de Deus e, porque inspiradas, são verdadeiramente palavras de Deus; por isto, o estudo das Sagradas Páginas seja como que a alma da Sagrada

Teologia³⁷. Da mesma palavra da Sagrada Escritura também se nutre salutarmente e santamente fortalece o ministério da palavra, a saber, a pregação pastoral, a catequese e toda a instrução cristã, na qual deve ter lugar de destaque a homilia litúrgica.

Recomenda-se a leitura da Sagrada Escritura

25. Eis por que é necessário que todos os clérigos, sobretudo os sacerdotes de Cristo e os outros que, como os diáconos ou os catequistas, legitimamente se consagram ao ministério da palavra, se apeguem às Escrituras por meio de assídua leitura sacra e diligente estudo, para que não venha a ser “vão pregador da palavra de Deus externamente quem não a escuta interiormente”³⁸, quando especialmente na Sagrada Liturgia tem de comunicar aos fiéis, a ele confiados, as vastíssimas riquezas da palavra divina. Com veemência e de modo peculiar exorta igualmente o Santo Sínodo a todos os fiéis cristãos, principalmente aos religiosos, a que, pela freqüente leitura das divinas Escrituras, aprendam “a eminente ciência de Jesus Cristo” (Fl 3,8). “Porquanto ignorar as Escrituras é ignorar Cristo”³⁹. Acheguem-se, pois, de boa mente ao próprio texto sagrado, quer pela Sagrada Liturgia repleta da palavra de Deus, quer pela piedosa leitura, quer por cursos apropriados e outros meios que, com a aprovação e empenho dos Pastores da Igreja, hoje em dia louvavelmente se difundem por toda parte. Lembrem-se, porém, de que a leitura da Sagrada Escritura deve ser acompanhada pela oração, a fim de que se estabeleça o colóquio entre Deus e o homem; pois “a Ele falamos

35. Cf. Pio XII, Enc. *Divino afflante Spiritu*: EB 551,553,567. Pont. Com. Bíblica, Instrução sobre o modo de ensinar a Sagrada Escritura nos Seminários, de 13-5-1950: AAS 42 (1950) 495-505. 36. Cf. Pio XII, ibidem: EB 569. 37. Cf. Leão XIII, Enc. *Providentissimus*: EB 114; Bento XV, Enc. *Spiritus Paraclitus*: EB 483. 38. Sto. Agostinho, *Serm.*, 179,1: PL 38,966. 39. S. Jerônimo, *Comm. in Is.*, Prol.: PL 24,17. — Cf. Bento XV, Enc. *Spiritus Paraclitus*: EB 475-480; Pio XII, Enc. *Divino afflante*: EB: 544.

quando rezamos; a Ele ouvimos quando lemos os divinos oráculos⁴⁰.

Cabe aos Sagrados Pastores, “depositários da doutrina apostólica”⁴¹, instruir oportunamente os fiéis que lhes foram confiados para o correto uso dos livros divinos, sobretudo do Novo Testamento e de modo particular dos Evangelhos, por meio de versões dos textos sagrados que sejam acompanhadas das explicações necessárias e realmente suficientes, a fim de que os filhos da Igreja, segura e utilmente, se familiarizem com as Escrituras Sagradas e de seu espírito fiquem imbuídos.

Além disso, façam-se edições da Sagrada Escritura, munidas de anotações apropriadas, para uso também dos não-cristãos e adaptadas às condições deles; e tanto os Pastores de almas como os cristãos de qualquer estado inteligentemente tratem de difundi-las de todos os modos.

Epílogo

26. Assim, pois, que pela leitura e o estudo dos Livros Sagrados “seja difundida

e glorificada a palavra de Deus” (2Ts 3,1) e que o tesouro da Revelação confiado à Igreja cada vez mais encha os corações dos homens. Assim como a vida da Igreja se desenvolve pela assídua participação no mistério eucarístico, assim é lícito esperar um novo impulso de vida espiritual de uma acrescida veneração pela palavra de Deus, que “permanece para sempre” (Is 40,8; cf. 1Pd 1,23-25).

Promulgação

Todo o conjunto e cada um dos pontos que foram enunciados nesta Constituição dogmática agradaram aos Padres.

E Nós, pela autoridade Apostólica por Cristo a Nós confiada, juntamente com os Veneráveis Padres, no Espírito Santo os aprovamos, decretamos e estatuímos. Ainda ordenamos que o que foi determinado em Concílio seja promulgado para a Glória de Deus.

Roma, junto a São Pedro, no dia 18 de novembro de 1965

40. S. Ambrósio, *De officiis ministrorum*, I, 20, 88: PL 16,50. 41. S. Ireneu, *Adv. Haer.* IV, 32, 1: PG 7,1071 (=49,2); Harvey 2, p. 9.

Introdução Geral

1 - LER A BÍBLIA HOJE

Para nós, cristãos, a Bíblia não é um livro de ciências naturais ou de história erudita, mas o *livro da vida da comunidade de Jesus*, ou seja:

- da comunidade de Israel, da qual nasceu Jesus (o Primeiro ou Antigo Testamento);
- da comunidade que surgiu a partir de Jesus (o Novo Testamento, chave para a leitura *cristã* da Bíblia inteira);
- de nossa comunidade hoje, que pretende ser fiel ao que Jesus viveu.

A leitura da Bíblia tem seu lugar certo na comunidade eclesial. Importa compreender a Bíblia no mesmo espírito em que foi escrita. A interpretação tenha como referência a comunidade de fé, que, na palavra e na vida, dá continuidade à obra de Jesus. A Bíblia deve ser lida na comunidade orante e celebrante, e que mantém viva a herança de Jesus na prática do amor fraterno e na experiência de Deus como Pai – mensagem que ressoa na celebração, para ser posta em prática na vida.

Por isso, é preciso que a leitura da Bíblia seja participada por toda a comunidade eclesial: pelos mais humildes, que nos lembram a primazia da caridade fraterna; e pelos que tiveram formação especial, para que ajudem seus irmãos e irmãs. O fulcro de tal leitura é a celebração litúrgica, ampliada na catequese e na reflexão bíblica comunitária.

Tal leitura não é literalista, procurando entender tudo “ao pé da letra” – o que é impossível. Tampouco se contenta em abrir a Bíblia aleatoriamente para nela encontrar alguma mensagem de Deus, nem usá-la unilateralmente para defender alguma opinião particular, sem perceber o sentido do conjunto e o ponto central dos textos bíblicos. A leitura eclesial aqui proposta parte da escuta da Palavra na comunidade e lança mão de toda a tradição de conhecimento bíblico que herdamos do passado e que continua a ser aprimorado hoje.

2 - COMO NASCEU A BÍBLIA?

Um meio para compreender melhor a Bíblia é ver como ela nasceu. Para isso importa conhecer a história do povo que a deu à luz. Veja os quadros cronológicos nas páginas finais da presente edição.

Breve história do “povo de Deus”

A Bíblia é uma história de amor: a história da lealdade de Deus para com o povo que ele escolheu para testemunhar seu amor (Dt 7,7-8).

Os patriarcas. Abraão, Isaac e Jacó (Israel). O povo da Bíblia chama-se a si mesmo “filhos (= descendentes) de Israel” (israelitas); os outros o chamam de “hebreus” (= gente desorganizada, nômades)... Israel é o neto de Abraão, o patriarca por excelência. Ligado à antiga cultura da Mesopotâmia, a Babilônia do tempo do rei Hamurabi (por volta de 1800 aC), Abraão migra para a terra de Canaã (Israel-Palestina-Líbano) (Gn 12). Tem dois filhos: Ismael, do qual descendem os ismaelitas (os árabes), e Isaac, o pai de Jacó, que é chamado Israel. No tempo de Jacó-Israel, o país dominante é o Egito. Para lá se dirigem, num momento de carestia, os doze filhos de Jacó – José e seus irmãos (Gn 47). É lá também que, depois da morte de José, vão conhecer a escravidão (Ex 1-5).

Israel antigo. Moisés e o Êxodo. A história do *Israel antigo* começa com Moisés e o Êxodo. Graças ao líder Moisés (Ex 6), e com a ajuda de Deus, os “filhos de Israel” são libertados da escravidão, atravessando o mar Vermelho (ou: dos Juncos), no qual o faraó do Egito e suas tropas afundam (Ex 15). Essa libertação significa que eles já não devem obediência ao faraó, mas sim, àquele que os libertou do Egito: Deus (“Javé”, por reverência chamado “o SENHOR”). Moisés estabelece uma “aliança” (pacto) entre “o SENHOR”, como ²soberano, e o “povo do SENHOR”, como ³vassalo (Ex 19-24). Para procederem conforme essa aliança,

Moisés dá ao povo a “Lei” (“Torá”). Por isso, Moisés é considerado o primeiro dos profetas (testemunhas ou porta-vozes de Deus). Essa aliança implica a liberdade em relação a todos os outros senhores, também na “terra prometida”, Canaã, onde naquele tempo os vassalos locais roubavam o povo para pagar tributos ao faraó. O Povo de Deus é um povo livre.

Josué e os “juízes”. Depois da morte de Moisés, Josué introduz o povo na terra prometida e lidera a tomada de posse dessa “herança” (Js 1), renovando a aliança com o SENHOR (Js 24). As doze tribos (conforme o número de filhos de Jacó-Israel) se estabelecem em ambas as margens do rio Jordão. São governadas por líderes locais, chamados “juízes”, que presidem os conselhos dos anciãos. Em tempo de ameaça dos povos de Canaã e de outros estranhos, algum juiz pode reunir as diversas tribos para se defenderem. É o que faz a juíza Débora (Jz 4-5).

Os primeiros reis. Saul, Davi, Salomão. Quando esse método de defesa se mostra fraco, sobretudo contra os fortemente armados filisteus, o povo pede ao juiz e profeta Samuel um rei, que tenha um exército permanente, mas que por isso também cobrará tributo (1Sm 8). O primeiro rei (das dez tribos do norte) é Saul. Depois dele, vem Davi (±1000 aC), que governa sobre o norte (Israel) e o sul (Judá). Seu sucessor Salomão constrói o templo de Jerusalém. Reina com muito luxo e muitos impostos; por isso, na sua morte, as tribos do norte separam-se do sul (1Rs 12).

O reino dividido. O reino do Norte (Israel). Os assírios. O primeiro rei do norte é o rebelde Jeroboão I. Um dos seus sucessores, Amri, constrói Samaria como nova capital. Seu filho Acab lhe sucede no trono. No tempo deles atuam os profetas Elias, Eliseu e Miquéias de Jemla. Outro sucessor, Jeroboão II, é contemporâneo dos profetas Oséias e Amós. Em 722 aC, os assírios, novos “donos do mundo”, invadem Samaria e deportam os samaritanos para outras regiões de seu império (2Rs 17).

O reino do Sul (Judá). No sul perpetua-se a linhagem de Davi. O sucessor de Salomão

é Roboão. Mas o sul só ganha importância com o rei Josafá, que se une a Acab na luta contra os arameus (sírios), no século 8º aC. Quando o norte é submetido pelos assírios, vemos surgir os profetas no sul (Miquéias de Morasti e Isaías), no tempo do rei Acáz. Seu sucessor, Ezequias, tenta uma reforma religiosa, mas vira vassalo dos assírios. Só meio século depois, o rei Josias (por volta de 620 aC) realizará uma reforma significativa: acaba com os “lugares altos” no interior e concentra todo o culto e o sacerdócio no templo de Jerusalém. Essa reforma é chamada a “*reforma deuteronomista*”, porque relacionada com o primeiro esboço do livro do Deuteronômio (ver 2Rs 22-23). Por esse tempo atuam os profetas Jeremias e Sofonias. Jeremias insiste junto aos sucessores de Josias (Joaquim, Jeconias e Sedecias) para que não façam pactos com os egípcios, mas aceitem o poder de fato que agora está com o babilônios.

Os babilônios. O Exílio babilônico. De fato, em 597 o rei da Babilônia, Nabucodonosor, faz uma expedição punitiva contra Jerusalém e leva o rei Jeconias e seus partidários para a Babilônia (1ª deportação para o Exílio babilônico; 2Rs 24). Quando em 586 seu sucessor Sedecias comete o mesmo erro, os babilônios destroem o templo e levam o rei e sua gente (2ª deportação; 2Rs 25). Os profetas dos exilados são Ezequiel e um longínquo discípulo de Isaías (o “Segundo Isaías”). O Exílio dura até 538, quando Ciro, rei da Pérsia, depois de vencer os babilônios, se torna o novo “dono do mundo” e decreta a liberdade dos exilados (edito de Ciro: 2Cr 36,22-23).

O período persa. Nasce o “judaísmo”. Depois da volta, os exilados restauram Jerusalém. Os profetas da restauração são: um outro longínquo discípulo de Isaías (o “Terceiro Isaías”), Ageu e Zacarias, os quais apóiam a reconstrução do templo (o “segundo templo”), construído pelo sumo sacerdote Josué e pelo governador Zorobabel. Zorobabel é descendente de Davi, mas não pode ser rei, pois a autoridade real é exercida pelo rei da Pérsia: o povo não é totalmente livre. No nível da comunidade,

é governado pelos sacerdotes do templo. Sua referência de unidade está em Judá (Jerusalém); por isso, este período é chamado o *judaísmo*. Nos séculos 5º-4º aC, o governador Neemias e o escriba-sacerdote Esdras consolidam a organização do povo em Jerusalém. A Esdras atribui-se a leitura da Lei (Ne 8) e a organização das sinagogas e do estudo da Lei. É chamado “o pai do judaísmo”.

O judaísmo no helenismo. Por volta de 330 aC, Alexandre Magno, “o grego”, conquista o império persa, inclusive Judá. Assim começa o *helenismo* (heleno = grego). Depois da morte de Alexandre, em 323, seu reino é dividido. Durante o 3º século aC, Judá vive sob o poder dos sucessores de Alexandre no Egito (lágidas ou ptolomeus). Os samaritanos, que no tempo dos persas obedeciam a Jerusalém, agora separam-se dos judeus. Por outro lado, muitos judeus se instalam na magnífica metrópole Alexandria do Egito, onde, por volta de 250, começam a traduzir a Bíblia para o grego. No 2º século, os reis helenistas da Síria (selêucidas) abocanham Judá. Em 167 aC, o rei Antíoco Epifanes profana o templo. Isso provoca a resistência armada de Judas Macabeu e seus irmãos: a *luta dos macabeus*. Em 164, Judas Macabeu reconquista e reconsagra o templo (1Mc 4,36-61). Os macabeus chegam a constituir uma dinastia, ou linhagem hereditária de reis nacionais: a dinastia dos *hasmoneus*. Mas essa não é muito santa. Encampam o sumo sacerdócio, apoiados pelos sacerdotes do templo (saduceus). Isso provoca a oposição dos fariseus (leigos) e dos essênios (sacerdotes). Acirra-se também o conflito com os samaritanos: em 128, o hasmoneu João Hircano destrói o santuário dos samaritanos no monte Garizim.

Os romanos. Inícios do cristianismo. Quando as brigas internas dos hasmoneus tornam o país ingovernável, os anciãos de Judá apelam para os romanos, os novos “donos do mundo”. Em 63 aC eles vêm para ficar, sob o comando do general Pompeu. Nomeiam o idumeu Antípater vice-rei. Seu filho, Herodes, o Grande, sucede-lhe. No fim de seu governo, no tempo do impera-

dor Augusto, nasce Jesus de Nazaré (ca. 5 aC), que atuará e será crucificado durante o império de Tibério, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia e Herodes Antipas vice-rei na Galiléia (Lc 2,1-7; 3,1-2.21-23). Enquanto a Judéia é administrada pelos governadores romanos e os vice-reis descendentes de Herodes (Agripa I e Agripa II), nasce e cresce a comunidade dos seguidores de Jesus, com Pedro e Tiago como principais líderes. E um fariseu convertido, Saulo de Tarso (= Paulo), provoca a grande expansão do *cristianismo* pelo mundo greco-romano (At 15).

Fim do Templo e do judaísmo antigo. Nascimento do judaísmo rabínico. Em 66 dC, o movimento nacionalista dos zelotes inicia uma guerra contra os romanos. Os zelotes ocupam o templo de Jerusalém. Depois de cruel assédio, o general Tito toma a cidade e destrói o templo, em 70 dC. Os escribas fariseus, que anteriormente se tinham refugiado com os livros sagrados em Jâmnia, a 50km de Jerusalém, refundam então o judaísmo com base no estudo da Lei (sem templo nem sacrifícios): o *judaísmo formativo*, presidido pelos rabinos, do qual deriva o judaísmo que conhecemos hoje.

Gestação, nascimento e crescimento da Bíblia

Qual foi, nesse quadro, a história da própria Bíblia?

A Bíblia foi gestada a partir do êxodo do Egito e dada à luz no tempo do exílio babilônico. A *gestação* no coração do povo começou com Moisés, por volta de 1200 aC. Líder do êxodo e transmissor da Lei, tornou-se o ponto de referência da memória do povo, daquilo que mais tarde ia ser chamado “a Lei e os Profetas”.

O *nascimento* da Bíblia situa-se logo depois do exílio babilônico, por volta de 450 aC. Naquela circunstância, os judeus, tanto exilados como remanescentes, consignaram em forma de livro sua memória de “povo eleito por Deus”:

– a “Lei” (Gn, Ex, Lv, Nm, Dt): os textos e as tradições a respeito da libertação da escravidão do Egito, sob a liderança de

Moisés, que tinha promulgado a Lei e selado a Aliança de Deus;

- os "Profetas anteriores" (Js, Jz, 1-2Sm, 1-2Rs): a história do povo de Israel no tempo dos grandes profetas, que foram os porta-vozes do SENHOR, desde Moisés até os profetas que falaram aos últimos reis de Israel e de Judá.

Mais tarde foram acrescentados:

- os "Profetas posteriores" (Is, Jr, Ez e os 12 profetas menores): os oráculos dos antigos profetas completados com os que atuaram depois do Exílio
- os "Escritos" (Sl, Jó, Pr, Rt, Ct, Ecl, Lm, Est, Dn, Esd-Ne, 1-2Cr.): os salmos cantados no templo (os Salmos), os provérbios e pensamentos dos sábios, baseados em longa tradição, textos poéticos como o Cântico dos Cânticos etc.

Por isso, os judeus chamam suas Escrituras Sagradas "a Lei, os Profetas e os Escritos". Os cristãos chamam esse conjunto: o "Primeiro (ou Antigo) Testamento", por estar centrado na aliança de Deus com Moisés e Israel ("testamento" = "aliança"). E assim como os judeus escutam, nas sinagogas, a leitura de trechos da Lei e dos Profetas, procurando-lhes o sentido por meio de diálogo ou homilia, os cristãos escutam as Escrituras na liturgia da Palavra. Mas, por causa do gesto de Jesus que instaurou a "nova Aliança" anunciada pelos profetas, incluem na leitura os escritos do "Novo Testamento" (= conjunto das Escrituras cristãs).

A Bíblia não caiu pronta do céu, mas cresceu na terra, fecundada pela palavra de Deus, que desce como a chuva e faz a terra produzir frutos de justiça (cf. Is 55,8-10). Também sua acolhida na comunidade não se deu numa só vez, mas gradativamente. Ao ser lida e estudada nas sinagogas judaicas, logo depois do Exílio, a Bíblia ainda não era o que ela é para nós, os cristãos, hoje. Cresceu à medida que o Espírito de Deus conduziu o povo a reconhecer, nas Escrituras, sua experiência de Deus e seu guia para o caminho de vida. Para os cristãos, esse processo chegou ao ponto cul-

minante quando foram postos por escrito a memória de Jesus e os traços essenciais de sua comunidade. Isso se deu no tempo dos Apóstolos, entre 50 e 100 dC.

3 - ANTIGO (OU PRIMEIRO) E NOVO TESTAMENTO

A Bíblia cristã conserva, além do Novo Testamento de Jesus Cristo, os escritos de Israel, o Antigo (ou Primeiro) Testamento, a tradição religiosa de Israel, na qual a experiência cristã está por assim dizer "enxertada" (cf. Rm 11,17-24). Pode-se perguntar: por que manter os escritos do antigo Israel, se Jesus fundou uma nova aliança? A resposta é simples: nem sequer entenderíamos a expressão "nova aliança" se não tivéssemos a Bíblia de Israel, que nos fala da primeira Aliança e da promessa dos profetas que anunciaram a nova.

Os escritos referentes à primeira aliança – o Primeiro (ou Antigo) Testamento – nos ensinam a linguagem da nova. E o Novo Testamento nos ensina em que sentido se cumpre, em Jesus e em sua comunidade, a esperança do Antigo. O exemplo mais significativo é a Última Ceia: Jesus diz que o cálice com vinho é o seu sangue da (nova) aliança, derramado por todos (cf. Mt 26,28; Mc 13,24; Lc 22,20; 1Cor 11,25). Jesus evoca aqui a aliança da Lei, concluída por Moisés com o sangue do sacrifício (Ex 24,1-12), mas também a nova aliança anunciada pelos profetas, quando a Lei estará inscrita no coração de cada um (Jr 31,31-33). Quando Jesus dá a própria vida, a aliança se realiza plenamente, abrindo-se a todos os que lhe dão adesão. Seu corpo, sua vida doada até o fim, seu sangue derramado, ocupam doravante o lugar dos sacrifícios da Aliança celebrados anteriormente por Israel.

A primeira aliança não é revogada, mas transformada. Jesus não veio para revogar, mas para completar (Mt 5,17). Em Jesus, recebe amplidão muito maior. Não só os israelitas de sangue, mas todas as pessoas podem dela participar, se aderirem a Jesus, à sua palavra e à sua prática de vida. Na visão cristã, a vocação de Israel como povo eleito (Ex 19,5-6) chega a seu ponto culminante

em Jesus: nele, a aliança e a palavra de Deus são levadas a todos.

Por essas razões, a Igreja cristã sempre tratou com o maior cuidado – e condenando quem ensinasse o contrário – as Escrituras de Israel, presentes na primeira leitura da liturgia dominical, na oração dos Salmos etc. Graças a esse cuidado, somos capazes de orar com as mesmas palavras de Jesus, judeu criado na linguagem do Primeiro Testamento.

4 - AS DIVERSAS CONFIGURAÇÕES DA BÍBLIA

Nosso povo tem muitos problemas com as diferentes formas da Bíblia: a católica, a protestante etc. Essas diferenças compreendem-se a partir da história.

Primeiro ou Antigo Testamento

As diferenças entre as Bíblias se restringem ao chamado Antigo Testamento. As Escrituras aceitas pelo judaísmo hoje (a Bíblia hebraica) não são totalmente idênticas ao que nós chamamos o Antigo Testamento. Às vésperas do nascimento de Jesus, o judaísmo transmitia suas Escrituras quer na língua original, o hebraico, quer em tradução grega, porque o grego era a língua internacional e muitos judeus viviam no exterior (a “diáspora”). A tradução grega foi iniciada pelos anos 250 aC, em Alexandria do Egito, grande centro de cultura helenista (= grega), onde viviam muitos judeus. É chamada *Septuaginta* (ou Bíblia dos Setenta, sigla: LXX), por ter sido atribuída a setenta escribas (número simbólico).

Ora, a tradução grega incluía alguns livros a mais que a Bíblia hebraica. Os primeiros cristãos – muitos deles judeus de língua grega – liam o Antigo Testamento na forma grega, mas os judeus não-cristãos, talvez por reação, valorizaram a forma hebraica, com o cânon mais restrito. Os cristãos adotaram a lista ampla, a da Bíblia grega (mesmo quando São Jerônimo traduziu diretamente do hebraico os livros escritos nessa língua).

Por isso, o cânon cristão contém, para o Antigo Testamento, sete livros a mais que a Bíblia hebraica (1-2Mc, Jt, Tb, Eclo, Sb, Br), chamados “deuterocanônicos” (= incluídos no “cânon” num segundo momento; os protestantes os chamam de “apócrifos”).

Mais tarde, por volta de 1500-1600 dC, os reformadores protestantes (Lutero, Calvino, os anglicanos etc.) criaram traduções em língua moderna. Para esse fim, voltaram ao original hebraico e adotaram, quanto aos livros do Antigo Testamento, a lista restrita (a hebraica), enquanto os católicos continuaram com a lista ampla (a grega). Seja lembrado, contudo, que Lutero guardou os livros da lista ampla como anexo na sua edição da Bíblia.

Por essas razões existem diversas configurações da Bíblia do Antigo Testamento:

- a Bíblia hebraica: cânon restrito do AT;
- a Septuaginta: cânon amplo do AT;
- a Bíblia cristã na forma adotada pela Igreja Católica e pelas Igrejas Orientais (Igreja Ortodoxa etc.): cânon amplo do AT (incluindo os deuterocanônicos) mais o NT;
- a Bíblia cristã na forma das Igrejas protestantes: cânon restrito do AT, mais o NT.

Resumindo: Quanto à *matéria*, a Septuaginta aumenta a Bíblia hebraica com os livros deuterocanônicos, rejeitados pelos rabinos do judaísmo, mas aceitos pelos cristãos (*em grifo* no esquema em baixo; *em grifo e entre []* os que são aceitos somente pelos cristãos orientais). Quanto à *ordem*, a Bíblia hebraica distingue três categorias (sendo a segunda subdividida em duas coleções). A Septuaginta está organizada em quatro categorias. A Bíblia protestante adota os livros da Bíblia hebraica, mas na ordem da Septuaginta. A “Tradução Ecumênica da Bíblia” (TEB) traz o AT na ordem hebraica, com os livros deuterocanônicos em anexo.

Bíblia hebraica*	Septuaginta / B. das Igr. orientais	B. Católica (p. ex. Nova Vulgata)	B. Protestante
Torá ou Lei: Gn, Ex, Lv, Nm, Dt.	Lei ou Pentateuco: Gn, Ex, Lv, Nm, Dt.	Lei ou Pentateuco: Gn, Ex, Lv, Nm, Dt.	Lei ou Pentateuco: Gn, Ex, Lv, Nm, Dt.
Nebiim ou Profetas: Anteriores: Js, Jz, (1+2)Sm, (1+2)Rs. Posteriores: Is, Jr, Ez, e os 12 "Profetas Menores" (Os, Jl, Am, Ab, Jn, Mq, Na, Hab, Sf, Ag, Zc, Ml).	Livros históricos: Js, Jz, Rt, 1/2Rs (=1/2Sm), 3/4Rs (=1/2Rs), 1/2 Paralipômenos (=1/2Cr), [1 (ou 3) Esd], 2Esd (=Esd/Ne), Est (+ fragm. deuteroacan.), Jt, Tb, 1/2Mc, [3/4Mc].	Livros históricos: Js, Jz, Rt, 1/2Sm, 1/2Rs, 1/2Cr, Esd, Ne, Est (+ fragm. deuteroacan.), Jt, Tb, 1/2Mc.	Livros históricos: Js, Jz, Rt, 1/2Sm 1/2Rs 1/2Cr, Esd, Ne, Est
Ketubim ou Escritos: Sl, Jó, Pr, Rt, Ct, Ecl, Lm, Est, Dn, Esd-Ne, (1+2)Cr.	Livros sapienciais: Sl ¹ , [Odes], Pr, Ecl, Ct, Jó, Sb, Eclo, [Salmos de Salomão].	Livros sapienciais: Sl ¹ , Pr, Ecl, Ct, Jó, Sb, Eclo.	Livros sapienciais: Sl, Pr, Ecl, Ct, Jó.
	Livros proféticos: Is, Jr, Lm, Br + Carta de Jeremias, Ez, Dn (+ fragm. deuteroacan.), e os 12 "Profetas Menores": Os, Am, Mq, Jl, Ab, Jn, Na, Hab, Sf, Ag, Zc, Ml.	Livros proféticos: Is, Jr, Lm, Br + Carta de Jeremias, Ez, Dn (+ fragm. deuteroacan.), e os 12 "Profetas Menores": Os, Am, Mq, Jl, Ab, Jn, Na, Hab, Sf, Ag, Zc, Ml.	Livros proféticos: Is, Jr, Lm, Ez, Dn, e os 12 "Profetas Menores": Os, Am, Mq, Jl, Ab, Jn, Na, Hab, Sf, Ag, Zc, Ml.
base: hebr.	base: grego	base: hebr. (grego para os deutocanônicos.)	base: hebr.

*Com as iniciais das três categorias forma-se a abreviatura *TaNaK*, que indica a Bíblia hebraica/judaica.

¹Na Septuaginta e nos livros litúrgicos das Igrejas Orientais e da Igreja Católica, a numeração dos Salmos é levemente diferente (cf. *Intr. aos Salmos*), e Est e Dn contêm fragmentos deuteroacanônicos.

Novo Testamento

Quanto ao Novo Testamento, não há diferença entre católicos, ortodoxos e a protestantes. A Bíblia hebraica, evidentemente, não contém o Novo Testamento.

Podem distinguir-se as seguintes categorias de livros:

evangelhos e atos: Mt, Mc, Lc, Jo, At;

cartas paulinas ("corpus paulinum"): Rm, 1/2Cor, Gl, Ef, Fl, Cl, 1/2Ts, 1/2Tm, Tt, Fm, Hb;

cartas católicas (= universais): Tg, 1/2Pd, 1/2/3Jo, Jd;

apocalipse: Ap.

5 - TEXTO ORIGINAL E TRADUÇÕES

Quando se pergunta: "Esta Bíblia foi traduzida do original?", a resposta exige uma distinção.

1º: Pergunta-se pelo idioma em que originalmente foi escrita? Então a resposta é breve: o Antigo Testamento em hebraico (com alguns trechos na língua irmã, o aramaico, e os livros deuteroacanônicos, em grego); e o Novo Testamento, em grego. E a presente tradução foi, de fato, traduzida destes idiomas originais.

2º: Qual foi o documento original? Ou, ao menos, podemos ainda recorrer, depois de tantos séculos, a documentos próximos dos originais? A esta pergunta responde o que se chama a "crítica [= investigação] textual".

A conservação dos textos originais

Quanto à conservação dos textos na língua original, a Bíblia encontra-se, em comparação com outras obras da Antiguidade, numa posição invejável, embora não exista mais nenhum manuscrito “autógrafo” (= escrito pelos próprios autores). Até meio século atrás, as cópias antigas ainda conservadas remontavam até século 10º dC para os escritos hebraicos e até o século 4º dC para o NT em grego. As recentes descobertas, porém, nos trouxeram manuscritos do NT que datam do século 2º dC e, do AT, cópias feitas no século 3º aC (os “documentos do Mar Morto”, ou de Qumrã). E podemos agora verificar que a transcrição pelos escribas, de mão em mão, foi de uma fidelidade surpreendente!

Quando, porém, se entra nas minúcias, surgem inúmeros problemas. Houve um só ou vários textos originais? E os textos usados na liturgia, expostos a contínuas pequenas modificações, a partir de que momento pode-se falar de um texto “original”? Em Jr 36, vemos que Jeremias mandou fazer nova cópia de suas palavras: será idêntica à primeira versão? Pensa-se que existiram duas versões originais do evangelho de Marcos... Os textos passaram por “reensões” na comunidade... Há casos em que alguma tradução (versão) antiga parece ter conservado melhor o original do que as cópias em língua original que possuímos: daí a importância das versões antigas (em grego, siríaco, copta, latim) para ver qual pode ter sido o texto original. Assim pode acontecer que uma expressão ficou melhor conservada na Vulgata de S. Jerônimo (via o siríaco, o grego ou um documento hebraico perdido) do que no texto comumente aceito da Bíblia hebraica, baseado em documentos do ano 1000 dC.

O valor das traduções

Ora, a Bíblia em nossas mãos é uma tradução em língua portuguesa. Será confiável? Podemos dizer que o costume das

traduções entre os cristãos é antigo e sério. Os primeiros cristãos usavam o AT em tradução grega, a Septuaginta (cf. acima). Por volta de 400 dC, S. Jerônimo traduziu a Bíblia a partir do hebraico (AT) e do grego (deuterocanônicos e NT) para o latim, que era então a língua do povo (*vulgus*): nasceu assim a “Vulgata”, tomada como referência pelo Concílio de Trento (1546 dC). No século 20, com base em manuscritos hebraicos e gregos recém descobertos, essa obra recebeu uma revisão radical: a “Nova Vulgata”, publicada em 1979 e revisada em 1986. Ela se baseia nos originais hebraicos e gregos e considera todos os documentos atualmente conhecidos, inclusive os famosos manuscritos do mar Morto.

As primeiras traduções nas línguas modernas foram feitas pelos Reformadores protestantes. As mais conhecidas são a tradução de Martinho Lutero e a “King James” (século 16 dC). Esta última influenciou fortemente a tradução portuguesa, baseada no hebraico e no grego, de João Ferreira de Almeida (século 17). Pouco depois, Antônio Pereira de Figueiredo produziu a clássica tradução católica, baseada na Vulgata. Hoje em dia, sempre mais os cristãos de diversas denominações se unem para a tradução da Bíblia.

As primeiras traduções modernas eram bastante formais; traduziam o texto original ou a tradução latina quase palavra por palavra. Hoje, as traduções consideram mais o sentido da frase do que as palavras individuais. Algumas tentam um linguajar mais coloquial; outras, procurando evocar o mais acuradamente possível a realidade a que o texto bíblico se refere, usam uma linguagem mais complexa e erudita, destinando-se, evidentemente, ao estudo aprofundado. Esta nossa tradução mantém-se no meio, próxima da linguagem usada na celebração litúrgica.

As traduções baseiam-se em quais documentos antigos?

A antiga tradução latina de S. Jerônimo, a (antiga) Vulgata, baseava-se nos docu-

mentos hebraicos e gregos disponíveis no seu tempo e lugar, por volta de 400 dC. As primeiras versões modernas, produzidas pelos Reformadores protestantes, baseiam-se nos documentos disponíveis nos séculos 16/17 dC. As traduções científicas recentes, porém, dispõem de uma base documental muito mais ampla. As descobertas recentes (documentos do mar Morto etc.) trouxeram à luz grande número de manuscritos antigos – mais antigos e mais abundantes que aqueles que Jerônimo e os primeiros tradutores modernos tinham à disposição. Por isso (como a “Nova Vulgata” e as traduções de índole ecumênica) baseamos nossa tradução nas mais recentes descobertas, apresentadas em edições científicas modernas. Já as traduções mais tradicionais das Igrejas da Reforma costumam ater-se ao texto baseado nos manuscritos disponíveis nos séculos 16/17 dC, chamado o *textus receptus* (= texto “comumente aceito”), que em alguns pontos menores difere da base por nós adotada.

Tradução ecumênica?

Num país como o nosso, no qual cristãos de diversas denominações convivem na mesma família e os católicos freqüentam a mesma escola que os presbiterianos e os judeus, logo surge a pergunta: por que a Bíblia não pode ser a mesma para todos? A resposta está no acima exposto: prescindindo dos livros dêuterocanônicos (cf. acima), a Bíblia é a mesma para todos. *Qualquer Bíblia traduzida com cuidado e honestidade é ecumênica de per si*, serve para todos os cristãos e, quanto ao Primeiro Testamento, também para os judeus. Por isso, na presente tradução, foram consideradas as leves diferenças de numeração existentes, em algumas partes da Bíblia, entre a tradição protestante e a católica.

Evidentemente, mesmo servindo para todos, cada tradução tem a cara da Igreja que a produziu, mas não deixa de ser “a Bíblia”. A “Nova Vulgata”, texto oficial católico, que serviu de modelo para a presente

tradução, não deixa de ser ecumênica por ser católica – como não se precisa deixar de ser católico para ser cristão ecumênico! E as bíblias protestantes, na medida em que forem fielmente traduzidas, servem também para os católicos, desde que estes tenham consciência de que é preciso acrescentar ao seu cabedal os sete livros dêuterocanônicos que a tradição protestante, atualmente, não inclui. Espera-se, porém, que no futuro certo número de Igrejas consigam produzir uma tradução que sirva para todos sob todos os aspectos.

A divisão em capítulos e versículos

Para a leitura da Bíblia na assembléia litúrgica e para a oração e estudo pessoal, os livros bíblicos foram subdivididos em perícopes, que se identificavam pelas primeiras palavras de cada trecho. Mais tarde, na Idade Média, foram acrescentados números de capítulos e versículos, que facilitam mais ainda o manuseio da Bíblia. Em alguns casos, esta numeração diverge segundo o grupo que a adotou. Assim há diferenças na numeração dos Salmos, de Eclesiástico etc., mas isso não atinge o substancial (e é devidamente indicado nesta nossa edição).

6 - A LEITURA CRISTÃ DA BÍBLIA HOJE

Nós, cristãos, *lemos a Bíblia, não por curiosidade, mas para expor nossa vida à luz de Cristo*. A Bíblia nos permite conhecer melhor o pano de fundo sobre o qual se destaca Jesus de Nazaré (o Antigo Testamento) e o efeito que ele produziu naqueles que o conheceram e seguiram (o Novo Testamento). Por isso, a pergunta que deve presidir a leitura cristã da Bíblia é esta: que luz esse Jesus da Bíblia projeta sobre a minha vida aqui e agora? Como fica minha vida à sua luz? Como posso com ele repetir os Salmos do povo de Israel? Que significa a minha vida profissional ou familiar à luz das Bem-Aventuranças? Que significa para mim a sua cruz redentora? E não só para mim, mas para aqueles que

comigo constituem a sociedade humana e a comunidade de fé?

Essas perguntas surgiram em mim porque essa comunidade me transmitiu a memória de Jesus e me levou a expor minha vida à sua luz, desde o batismo (Ef 5,14). Por isso, para tirar proveito da leitura bíblica hoje, é fundamental escutar a Bíblia dentro do âmbito em que ela nasceu e ao qual se destina: a *comunidade* que celebra e busca praticar aquilo que a Bíblia fala. A *Bíblia só se compreende verdadeiramente no meio dos que a vivem*. Só num ambiente que transmite de geração em geração o amor fraterno ensinado por Jesus é que se entende: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 13,34-35). A Bíblia precisa ser compreendida na oração e no compromisso com os irmãos e irmãs que Deus nos deu. Ainda que seja na solidão de nosso quarto, Deus e os nossos irmãos estão presentes quando “curtimos” a Bíblia nesse espírito.

Dai a importância da Bíblia na *catequese*. A Bíblia contém as primeiras palavras da fé, é o bê-a-bá da fé. O cristão que percebe as grandes lições da Bíblia bebe a verdade fundamental que Deus nos quer proporcionar, especialmente em Jesus de Nazaré: sua Aliança, seu amor e fidelidade que se manifestam na vida e morte de Jesus, alicerces da nova comunidade. Sem isso, a catequese não passa de uma construção sem profundidade, abalada pelo primeiro vento, como hoje se vê.

Isso supõe também o *estudo e aprofundamento* da Bíblia, tanto da parte dos especialistas a serviço da comunidade, como da parte de todos os que querem conhecer esse rico tesouro, conforme as possibilidades de cada um. Para desfrutar a leitura da Bíblia como luz para nossa fé, é preciso *saber ler*, não no sentido de ser alfabetizado, mas *como se lê toda literatura*, levando em consideração os aspectos históricos, culturais e sociais, a intenção do autor, os modos de falar e de escrever. Por esta razão, a presente tradução antepõe a cada trecho uma chave de leitura indicando o sentido literário natural. Os

mais treinados em nossas comunidades são chamados a ajudar, nesse sentido, os que tiverem menos estudo.

O lugar por excelência para alimentarmos com a Bíblia é a “*mesa da Palavra*”, tão ricamente provida, à qual nos convida a *liturgia dominical*. Aí se proclama, num ciclo de três anos, domingo após domingo, todo o Novo Testamento e os trechos fundamentais do Antigo. A homilia litúrgica seja, pois, um verdadeira aprofundamento da liturgia da Palavra – palavra comprovada pelo dom da vida de Jesus, do qual a liturgia eucarística é o memorial. E organizem-se círculos bíblicos para, em simplicidade e fraternidade, “*ruminar*” esse alimento, ligando a Palavra de Deus com a vida do povo: a Palavra ilumina a vida, e a vida, o sentido da Palavra.

7 - A VERDADE DA BÍBLIA

Muitas vezes a Bíblia é criticada por não concordar com a biologia, com a arqueologia, com as ciências em geral ou com opiniões corriqueiras nem sempre muito científicas... Mas, apesar de conter coisas interessantes e até “cientificamente comprovadas”, sua intenção não é ensinar aquelas ciências que outras instâncias têm a incumbência de pesquisar e ensinar. Em vez de denegrir a Bíblia em nome de um conceito estreito e superado da ciência, convém admirar o carinho com que ela foi copiada de mão em mão, milhares de vezes, sem alterações significativas, quando só existiam papel e pena. E abri-la com o mesmo carinho com o qual nossos antepassados a conservaram.

A Bíblia ensina a *verdade útil para nossa salvação*, e isso, não tanto pelas palavras que estão aí no papel, mas pelo caminho de vida que ela aponta: caminho de retidão e de dom total, caminho, afinal, de Jesus de Nazaré. O Concílio Vaticano II explicou isso maravilhosamente bem no documento *Dei Verbum*, que encabeça a presente edição da Bíblia.

ANTIGO TESTAMENTO

LEI (OU PENTATEUCO)

O nome “Pentateuco” (do grego) significa os “cinco estojos” nos quais eram guardados os rolos de papiro ou de pergaminho contendo os primeiros cinco livros da Bíblia: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. À primeira vista parece apresentar a história da humanidade e, em seguida, de Israel, desde a criação do mundo até a morte de Moisés. Ora, como muitos trechos falam das leis e costumes de Israel codificados a partir de Moisés, o conjunto ganhou o nome de “Torá” (hebraico *torah*) que significa propriamente “ensinamento, instrução”, mas que foi traduzido por *nomos*, “lei”, quando os judeus de Alexandria, por volta de 200 aC, traduziram as Escrituras para o grego. O Pentateuco não é, pois, um código civil ou penal, nem uma cartilha da organização do povo, nem é um manual de história da humanidade e de Israel, mas a instrução da vontade de Deus a respeito do povo que ele elegeu, firmando aliança com ele: *é fruto da Aliança*. Os relatos históricos que emolduram as partes legislativas têm por finalidade descrever os momentos mais marcantes da *eleição* de Israel, que foi preparada, nos antepassados do povo (os patriarcas) e na humanidade inteira, desde a criação do mundo. Essa “história da salvação” engloba diversos códigos de leis, apresentados como progressivamente entregues por Deus ao povo mediante Moisés, no monte Sinai (Êx, Lv e Nm 1–10) e nas planícies de Moab (Nm 26–36 e Dt). Isso significa que a progressiva “instrução” por Deus (*torah*) se dá durante o caminho pelo deserto, que assim se torna o grande símbolo do caminho da vida. A Torá não

é, portanto, um corpo sistemático de leis, mas uma grande instrução progressiva a serviço do caminho da vida.

Origem e autoria

A tradição atribuiu a autoria do Pentateuco a Moisés, mas um exame aprofundado mostra que a obra recolhe tradições narrativas e legislativas que vão desde a época dos patriarcas (1800-1500 aC) até o tempo de Esdras, depois do exílio babilônico, quando o conjunto recebeu a redação final (ca. 450 aC). Pode-se dizer que Moisés está no início do Pentateuco, mas não no fim.

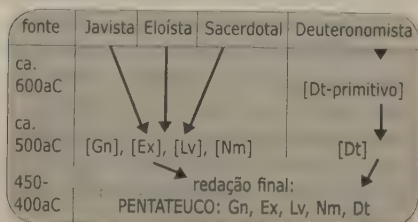
Resumindo os estudos eruditos, distinguimos quatro tradições, que se encontram entretecidas como os fios de um tecido ou, melhor, harmonizadas como as quatro vozes de um canto polifônico. Os redatores finais da obra quiseram deixar ouvir todas as vozes da tradição religiosa e nacional de Israel, e é com este intuito que a “Lei” foi lida na festa das Tendões organizada por Esdras (cf. Ne 8–9). Pode-se comparar o Pentateuco a um rio alimentado por quatro fontes principais:

1) A fonte *javista* – representando sobretudo o reino do Sul, Judá (cf. *Intr. Geral*) – é chamada assim porque usa o nome próprio de Deus, Javé, desde o início, bem antes da revelação do “Nome” a Moisés em Ex 3. Fala das origens do mundo, da humanidade e de Israel, dos patriarcas, do êxodo do Egito, da peregrinação pelo deserto e termina com a morte de Moisés. Sua linguagem é concreta, imaginativa e seu conceito de Deus, familiar e antropomórfico: Deus age como um ser humano, está próximo e convive com os “filhos de Adão” (cf. Gn 2–3).

Podemos esquematizar esse processo como segue (entre [], as formas provisórias dos livros):

A lição do Pentateuco

O Pentateuco apresenta os grandes temas da promessa, da eleição, do amor, da fidelidade e da esperança. Focalizando, no conjunto da humanidade, o povo eleito, descreve sua caminhada até à fronteira da Terra Prometida, assim como, no tempo em que a obra foi redigida, os exilados da Babilônia estavam querendo voltar a essa mesma terra, para reiniciar a vida sob a guia do Deus da aliança de Moisés. No Pentateuco, Israel olha para seu passado e descobre Deus como alguém que o elege, protege e conduz, agindo em seu favor, mesmo quando desobedece. Restaurado depois do exílio babilônico, Israel sentiu-se convidado a seguir o exemplo de Abraão, Isaac, Jacó e Moisés na fidelidade ao Deus das promessas. Por isso, as exigências do culto e da Lei que permeiam esta obra devem ser vistas como expressão do amor de Israel a Deus acima de todas as coisas.



Livro do Gênesis

Ao livro que abre a Bíblia foi dado, já na antiga versão grega (a Septuaginta, LXX), o nome de Gênesis (Gn), que significa “origem” (do mundo e da humanidade). O livro é muito popular entre nós, o que talvez seja o maior obstáculo à sua compreensão: está sendo lido como um livro de história e até de ciência natural. Na realidade, é muito mais do que isso.

A tradição judaica o chama pelas palavras iniciais, bereshit, “no princípio”. É chamado também o “primeiro livro de Moisés”, por encabeçar os cinco rolos atribuídos a Moisés, o “Pentateuco”; (cf. Intr. ao Pentateuco). Serve de introdução à “história” da humanidade

e de Israel, o povo de Deus. O Criador do universo se dá a conhecer aos pais da fé, os patriarcas. Faz com eles uma aliança, prometendo-lhes uma terra e numerosa descendência. Os outros “livros de Moisés” (Ex, Lv, Nm, Dt) narram o cumprimento dessa promessa, por meio da libertação do Egito, com a outorga da Lei da Aliança e a condução de Israel até a fronteira da Terra Prometida – situação essa que corresponde àquela em que o povo se encontra no momento da redação definitiva dos livros: a volta do exílio babilônico e a tarefa de reconstruir o povo de Deus na terra de Israel, depois de 500 aC.

1-11:	12-50: Os patriarcas		
Os primórdios	12,1-25,18: Abraão-Abraão	25,19-36,43: Isaac e Jacó	37,1-50,26: José e seus irmãos

Conteúdo geral

I. Os primórdios (1-11)

Gn 1-11 situa Israel no contexto da humanidade. O autor trata da origem do universo, da cultura, da dispersão dos povos e da pluralidade das línguas. Depois de ter evocado a criação do universo (cap. 1) e do ser humano (2), descreve como, ao afastar-se de Deus, o homem pecou, querendo ser “dono de seu nariz” (3), entregando-se à violência (4) e a todo tipo de abusos (5-6). Mas depois do castigo purificador do dilúvio, fica em pé a figura de Noé, eleito para dar um novo início à humanidade, projeto que Deus confirma por uma aliança (7-10). E quando o orgulho babélico provoca a dispersão de povos e línguas (11), surge a figura de outro eleito e “aliado” de Deus: Abraão (11,27-32).

II. Os patriarcas (12-50)

Na história dos patriarcas aparece a intervenção constante de Deus na vida dos pais da fé. Deus escolhe Abraão, no qual

todas as nações serão abençoadas. O projeto salvífico de Deus é levado adiante por meio de sucessivas eleições:

- Deus elege Isaac, o filho da promessa, enquanto Ismael, fruto da “tentativa humana” de Abraão ter descendente, é encaminhado para outro destino;
- Deus abençoa Jacó, apesar da primogenitura de Esaú, que segue por outro caminho;
- Deus escolhe Judá, ignorando os direitos de Rúben e Simeão e mesmo a preferência de Jacó por José.

Em suma, a história dos patriarcas mostra como o homem, muitas vezes contra seus próprios planos, deve responder ao chamado de Deus e confiar no plano salvífico traçado por Deus e no dom gratuito, a “graça”, por ele proposta.

Temas específicos

- A bondade da criação. Gn 1,1-2,4a é um verdadeiro hino de louvor à criação, e com Gn 2,4b-17 pode-se comparar o Salmo 8, que canta o carinho de Deus para com

Gn

a criatura humana. Todo o livro do Gn transpira o amor à criação: a promessa a Abraão sob o céu de estrelas (15,5), as cenas idílicas em torno do casamento de Isaac (24-27), as andanças dos pastores pelos campos do Oriente – lição muito valiosa num tempo em que o ser humano destrói orgulhosamente a criação.

– O homem e o chão, a terra e o povo. Na primeira parte do livro (1-11) predomina a relação do ser humano (adâm) com o solo, o chão (adamâ); na segunda (12-50), a relação da família (casa, clã) com a terra, como mostram as promessas de descendência e de território. Deus deu o solo à humanidade, e a Israel, filho de Abraão, o seu território. Israel se percebe como eleito por Deus para ocupar aquele território e, nele, adorar o Senhor. A eleição, portanto, não é algo que coloque Israel acima dos outros povos, mas o desígnio de Deus que destina a Israel esse pedaço de terra no meio do chão da humanidade.

– A fragilidade do barro e o amor gratuito de Deus. O ser humano (adâm) é formado do barro (adamâ): “humano do húmus”: ele tem um laço natural com o chão e, por isso, o direito de trabalhar na terra. Mas significa também que ele é quebrantável como o barro usado pelo oleiro para criar seus produtos (cf. Jr 19). A auto-suficiência, a violência, o desrespeito à vida e qualquer forma de orgulho são contrários à sua vocação. A realização dessa vocação vai ser mostrada na figura de Abraão e de seus descendentes, através de uma história de amizade, eleição e aliança da parte de Deus, mas também de orgulhosa rebeldia da parte do homem, devidamente “corrigida” por Deus.

– A graça de Deus. O Pentateuco é chamado “Lei”, mas no sentido de ensinamento (cf. Intr. ao Pentateuco). O primeiro ensinamento não é a obrigação nem o castigo de Deus, mas sua graça, seu amor, que elege seres humanos para serem seus amigos e assim mostrarem o caminho à humanidade inteira. Neste sentido, Gn é o primeiro “tratado da graça” divina.

– Os últimos serão os primeiros. Na mesma linha vale refletir sobre alguns

traços surpreendentes: Deus escolhe Isaac como “herdeiro”, embora nascido depois de Ismael (ao qual ele designa um destino próprio, protegendo-o com a sua mãe, a escrava Agar, 21,9-21). Eleva José depois de ele ter sido tratado como escravo; escolhe sistematicamente quem parecia sem chances: Sara, a infértil, Jacó, o segundo filho (não o primogênito), José, o excluído, Efraim, mais novo que Manassés... Deus não depende das prioridades e muito menos das prepotências humanas.

– As alianças. Antes que os livros Ex, Nm, Lv e Dt descrevam a aliança do Sinai em que Moisés recebeu a Lei, Gn descreve a Aliança com Noé (a humanidade, cap. 9) e com Abraão (os povos semitas, cap. 15 e 17). Nessas alianças temos um fundamento simbólico para o diálogo com todos os povos e suas religiões e, de modo especial, com as três religiões proféticas, que unem os “filhos espirituais de Abraão”: islamismo, judaísmo e cristianismo.

– Retrato da vida do antigo Oriente. Gn não é um livro de história ou de ciência em sentido moderno, mas mesmo assim evoca a vida no antigo Oriente Médio e as perguntas que os antigos tinham a respeito de Deus, do mundo e do ser humano, de vida e morte, bem e mal, indivíduo e sociedade, família, cultura e religião.

– Retrato do ser humano universal. Adão e Eva somos todos nós, e até certo ponto vale a mesma coisa em relação a Noé, Abraão, Jacó, José, Sara, Rebeca, Lia, Raquel e até a mulher de Putifar, o mordomo do faraó...

– Igualdade de mulher e homem. Vista sobre o fundo de uma sociedade patriarcal (com resquícios de matriarcado), a afirmação da igualdade criatural de homem e mulher (à imagem e semelhança de Deus, Gn 1,26-27) é muito significativa. Uma leitura atenta das figuras de Agar, Sara, Rebeca, Raquel, Tamar ensina muita coisa.

– À luz do Novo Testamento, o Gênesis nos faz descobrir a “lógica” da eleição de Deus, que chama o que é humanamente menos importante para ser o realizador de seu plano de salvação. Esta lógica se consumará em Jesus de Nazaré, no qual o

"primeiro Adão" é passado a limpo. Adão, com quem entrou o pecado e a morte no

mundo, é contraposto a Cristo, autor da justificação e da vida (Rm 5; 1Cor 15).

NO PRINCÍPIO

Hino da criação do universo

1 No princípio, Deus criou o céu e a terra. **2** A terra estava deserta e vazia, as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas.

3 Deus disse: "Faça-se a luz"! E a luz se fez. **4** Deus viu que a luz era boa. Deus separou a luz das trevas. **5** À luz Deus chamou "dia" e às trevas chamou "noite". Houve uma tarde e uma manhã: o primeiro dia.

6 Deus disse: "Faça-se um firmamento entre as águas, separando umas das outras". **7** E Deus fez o firmamento. Separou as águas debaixo do firmamento, das águas acima do firmamento. E assim se fez. **8** Ao firmamento Deus chamou "céu". Houve uma tarde e uma manhã: o segundo dia.

9 Deus disse: "Juntem-se num único lugar as águas que estão debaixo do céu, para que apareça o solo firme". E assim se fez.

10 Ao solo firme Deus chamou "terra" e ao ajuntamento das águas, "mar". E Deus viu que era bom.

11 Deus disse: "A terra faça brotar vegetação: plantas, que dêem semente, e árvores frutíferas, que dêem fruto sobre a terra, tendo em si a semente de sua espécie". E assim se fez. **12** A terra produziu vegetação: plantas, que dão a semente de sua espécie, e árvores, que dão seu fruto com a semente de sua espécie. E Deus viu que era bom. **13** Houve uma tarde e uma manhã: o terceiro dia.

14 Deus disse: "Façam-se luzeiros no firmamento do céu, para separar o dia da noite. Que sirvam de sinais para marcar as festas, os dias e os anos. **15** E, como luzeiros no firmamento do céu, sirvam para iluminar a terra". E assim se fez. **16** Deus fez os dois grandes luzeiros, o luzeiro maior para presidir ao dia e o luzeiro menor para presidir à noite, e também as estrelas. **17** Deus colocou-os no firmamento do céu para iluminar a

terra, **18** presidir ao dia e à noite e separar a luz das trevas. E Deus viu que era bom. **19** Houve uma tarde e uma manhã: o quarto dia.

20 Deus disse: "Fervilhem as águas de seres vivos e voem pássaros sobre a terra, debaixo do firmamento do céu".

21 Deus criou os grandes monstros marinhos e todos os seres vivos que nadam fervilhando nas águas, segundo suas espécies, e todas as aves segundo suas espécies. E Deus viu que era bom. **22** Deus os abençoou, dizendo: "Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei as águas do mar, e que as aves se multipliquem sobre a terra". **23** Houve uma tarde e uma manhã: o quinto dia.

24 Deus disse: "Produza a terra seres vivos segundo suas espécies, animais domésticos, animais pequenos e animais selvagens, segundo suas espécies". E assim se fez. **25** Deus fez os animais selvagens segundo suas espécies, os animais domésticos segundo suas espécies e todos os animais pequenos do chão segundo suas espécies. E Deus viu que era bom.

♦ **1.1-2.4a** Hino de abertura da Bíblia toda. Deus é o criador de tudo, não há divindade fora dele. Só Deus é Deus, o resto é criatura. Tudo o que Deus criou é bom, especialmente o ser humano – homem e mulher –, coroamento da criação. O hino, de estilo litúrgico, criado no âmbito sacerdotal, culmina na observância do sábado, que distinguia os judeus no meio das nações. • **1s** **2,4b**; **Sl** 8; 104; **Pr** 8,22-31; **Eclo** 24,5-10[3-6]; **Jo** 1,1-3 • **2** o Espírito de Deus: outra trd.: um vento de Deus (= vento poderoso). • **5** tarde... manhã : em Israel a jornada era contada a partir da tarde (pôr do sol). • **14s** **1s** **40,26**; **Jr** 31,35; **Eclo** 43,6-7; **Sl** 136,7-9 • **16** presidir: lit.: governar/dominar; tb. no v. 18. • **21** Monstros: **Raab** e **Leviatã** (cf. **Jó** 40), as baléias etc. • **24** animais domésticos: maiores e acessíveis à domesticação, desde os ovinos até os camelos e inclusive os elefantes. • animais pequenos: tanto os répteis como os coelhos, ratos etc.; também traduzido como: animais ou bichos do chão (ou que se movem/rastejam pelo chão). • animais selvagens: lit.: animais do campo (da estepe), principalmente as feras.

Gn ²⁶Deus disse: "Façamos o ser humano à nossa imagem e segundo nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todos os animais selvagens e todos os animais que se movem pelo chão".

²⁷Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou.

Homem e mulher ele os criou.

²⁸E Deus os abençoou e lhes disse: "Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a! Dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que se movem pelo chão".

²⁹Deus disse: "Eis que vos dou, sobre toda a terra, todas as plantas que dão semente e todas as árvores que produzem seu fruto com sua semente, para vos servirem de alimento.

³⁰E a todos os animais da terra, a todas as aves do céu e a todos os animais que se movem

pelo chão, eu lhes dou todos os vegetais para alimento". E assim se fez. ³¹E Deus viu tudo quanto havia feito, e era muito bom. Houve uma tarde e uma manhã: o sexto dia.

2 ¹Assim foram concluídos o céu e a terra com todos os seus elementos. ²No sétimo dia, Deus concluiu toda a obra que tinha feito; e no sétimo dia repousou de toda a obra que fizera. ³Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, pois nesse dia Deus repousou de toda a obra da criação. ⁴Essa é a história da criação do céu e da terra.

O ser humano

Quando o Senhor Deus fez a terra e o céu, ⁵ainda não havia nenhum arbusto do campo sobre a terra e ainda não tinha brotado a vegetação, porque o Senhor Deus ainda não tinha enviado chuva sobre a terra, e não havia ninguém para cultivar o solo. ⁶Mas brotava da terra uma fonte, que lhe regava toda a superfície. ⁷Então o Senhor Deus formou o ser humano com o pó do solo, soprou-lhe nas narinas o sopro da vida, e ele tornou-se um ser vivente.

⁸Depois, o Senhor Deus plantou um jardim em Éden, a oriente, e pôs ali o homem que havia formado. ⁹E o Senhor Deus fez brotar do solo toda sorte de árvores de aspecto atraente e de fruto saboroso, e, no meio do jardim, a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

¹⁰De Éden nascia um rio que irrigava o jardim e, de lá, se dividia em quatro braços. ¹¹O primeiro chamava-se Fison; ele banha toda a terra de Hévil, onde se encontra o ouro, ¹²um ouro muito puro, como também o bdélio e a pedra de ônix. ¹³O nome do segundo rio é Geon, o rio que banha toda a terra de Cuch. ¹⁴O nome do terceiro rio é Tigre. Corre a oriente da Assíria. E o quarto rio é o Eufrates.

¹⁵O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim de Éden, para o cultivar e guardar. ¹⁶O Senhor Deus deu-lhe uma ordem, dizendo: "Podes comer de todas as árvores do jardim. ¹⁷Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não debes comer, porque, no dia em que dele comeres, com certeza morrerás".

• **26s** ^{2,7}; 5,1-3; Sl 8,6-9; Ecl 17,3-4; Mt 19,4p*; Ef 4,24; Cl 3,10. • **26** *ser humano*: "adâm é um termo genérico, traduzido ora por "ser humano", ora por "homem", ora por "Adão" (quando prevalece o aspecto de nome próprio); cf. nota 2,7. • **27** *homem e mulher*: lit.: macho e fêmea. • **29s** ^{9,3}; Sl 104,14s. • **31** ^{Sl 104,24}; Ecl 3,11; 7,29; Ecl 39,21.39[33]; 1Tm 4,4. • **C. 2,1** *elementos*: lit.: *exército*. • **2s** ^{Ex 20,8-11p}; Hb 4,4. • *sétimo dia*: 3 vezes repetido nestes vv.1. • **2** *Qu: cessou/descansou*: repouso sabático. • **4** *história*, lit.: *gerações* (alheus traduzido por *genealogia*).

♦2,4b-25 *Narrativa didática sobre o ser humano*. Ao hino da criação da tradição ²sacerdotal (1,1-2,4a) segue-se a narrativa, originalmente independente e mais antiga, do primeiro casal humano, 2,4b-3,24 (da tradição ¹javista), em alguns detalhes bastante diferente da parte anterior; ²nota 1,1. Com especial carinho, Deus forma da terra o homem e lhe destina a mulher como companheira adequada, ²1,1.26-30. • **7** ^{Sl 104,29-30}; Jó 33,4; 34,13s; Ecl 3,20; 12,6; Sb 15,8-11; 1Cor 15,45. • *formou* (ou *modelou*), como o oleiro faz com a argila (cf. Jr 18,4); outro verbo que "criar", usado no cap. 1. • *ser humano*, ²nota 1,26. • **9** ^{Pr 3,18}; Ap 2,7; 22,14. • **10-14** Os eruditos hoje desistiram de querer identificar e situar os dois primeiros rios; os dois últimos, Tigre e Eufrates, são conhecidos. Pode ser que se trate de uma geografia ideal da Terra Prometida, sobretudo se o nome Geon (ou Gion) for atribuição simbólica do nome da torrente de Jerusalém ao rio Nilo do Egito (tema semelhante em Ez 47); ²nota Ecl 24,35-37[25-27]. • **10** ^{Ap 22,1-2}. • **17** Por 2,24s fica claro que não se trata de uma proibição sexual, e pelo cap. 3 percebe-se que a proibição se refere ao desejo de querer ser igual a Deus ou de decidir por conta própria o que seja bom ou mau.

¹⁸E o Senhor Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só. Vou fazer-lhe uma auxiliar que lhe corresponda”. ¹⁹Então o Senhor Deus formou da terra todos os animais selvagens e todas as aves do céu, e apresentou-os ao homem para ver como os chamaria; cada ser vivo teria o nome que o homem lhe desse. ²⁰E o homem deu nome a todos os animais domésticos, a todas as aves do céu e a todos os animais selvagens, mas não encontrou uma auxiliar que lhe correspondesse. ²¹Então o Senhor Deus fez vir sobre o homem um profundo sono, e ele adormeceu. Tirou-lhe uma das costelas e fechou o lugar com carne. ²²Depois, da costela tirada do homem, o Senhor Deus formou a mulher e apresentou-a ao homem.

²³E o homem exclamou:

“Desta vez sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne!

Ela será chamada ‘humana’ porque do homem foi tirada”.

²⁴Por isso deixará o homem o pai e a mãe e se unirá à sua mulher, e eles serão uma só carne.

²⁵O homem e sua mulher estavam nus, mas não se envergonhavam.

O pecado

3 ¹A serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. Ela disse à mulher: “É verdade que Deus vos disse: ‘Não comais de nenhuma das árvores do jardim?’” ²A mulher respondeu à serpente: “Nós podemos comer do fruto das árvores do jardim. ³Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus nos disse: ‘Não comais dele nem sequer o toqueis, do contrário morrereis’”. ⁴Mas a serpente respondeu à mulher: “De modo algum morrereis. ⁵Pelo contrário, Deus sabe que, no dia em que comerdes da árvore, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecedores do bem e do mal”.

⁶A mulher viu que seria bom comer da árvore, pois era atraente para os olhos e desejável para obter conhecimento. Colheu o fruto, comeu dele e o deu ao marido a seu lado, que também comeu. ⁷Então os olhos

de ambos se abriram, e, como reparassem que estavam nus, teceram para si tangas com folhas de figueira.

⁸Quando ouviram o ruído do Senhor Deus, que passeava pelo jardim à brisa da tarde, o homem e a mulher esconderam-se do Senhor Deus no meio das árvores do jardim. ⁹Mas o Senhor Deus chamou o homem e perguntou: “Onde estás?” ¹⁰Ele respondeu: “Ouvi teu ruído no jardim. Fiquei com medo, porque estava nu, e escondi-me”. ¹¹Deus perguntou: “E quem te disse que estavas nu? Então comeste da árvore, de cujo fruto te proibi comer?” ¹²O homem respondeu: “A mulher que me deste por companheira, foi ela que me fez provar do fruto da árvore, e eu comi”. ¹³Então o Senhor Deus perguntou à mulher: “Por que fizeste isso?” E a mulher respondeu: “A serpente enganou-me, e eu comi”.

¹⁴E o Senhor Deus disse à serpente:

“Porque fizeste isso, serás maldita entre todos os animais domésticos e entre todos os animais selvagens.

Rastejarás sobre teu ventre

e comerás pó todos os dias de tua vida.

¹⁵Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela.

Esta te ferirá a cabeça

e tu lhe ferirás o calcanhar”.

¹⁶À mulher ele disse:

“Multiplicarei os sofrimentos de tua gravidez.

Entre dores darás à luz os filhos.

Teus desejos te arrastarão para teu

• **21** *costela*, tlv. *um dos lados* (a mulher é “a outra metade”). • **23** Expressão corriqueira de parentesco, p.ex. Jz 9,2. • *humana... homem*: em hebraico, jogo de palavras *ishhâ/ish* (mulher/homem, no sentido de pessoas). • **24** ²Mt 19,5p; Ef 5,31; 1Cor 6,16. Esta expressão não significa só a união corporal, mas a unidade de vida (²“carne”). ♦ **3.1-24** **Todos os seres humanos estão expostos ao pecado**, o querer ser igual a Deus. • **1-5** ²Sb 2,23s; Jo 8,44; Ap 12,9; 20,2. • **5** ²Is 14,13s. • (*sereis*) *como Deus*: tlv. *como deuses*. • *conhecedores...*: querendo estabelecer as normas por conta própria. • **6** ²Ecl 25,33[24]. • **12** *que... companheira*: BH lit.: *que puseste a meu lado*. • **13** *enganou*, ou *seduziu*. • **14** No v. 1, a serpente era classificada como animal selvagem, aqui é reduzida a réptil. • **15** ²Ap 12,17. • **16** *os sofrimentos de...* NV *teus sofrimentos e tuas gravidezes* (hebraísmo).

marido, e ele te dominará”.

¹⁷Ao homem ele disse:

“Porque ouviste a voz da tua mulher e comeste da árvore, de cujo fruto te proibi comer, amaldiçoado será o solo por tua causa. Com sofrimento tirarás dele o alimento todos os dias de tua vida.

¹⁸Ele produzirá para ti espinhos e ervas daninhas,

e tu comerás das ervas do campo.

¹⁹Comerás o pão com o suor do teu rosto, até voltares ao solo, do qual foste tirado. Porque tu és pó e ao pó hás de voltar”.

²⁰O homem chamou à sua mulher “Eva”, porque ela se tornou a mãe de todos os viventes. ²¹E o Senhor Deus fez para o homem e sua mulher roupas de pele com as quais os vestiu.

²²Então o Senhor Deus disse: “Eis que o homem tornou-se como um de nós, capaz de conhecer o bem e o mal. Não ponha ele agora a mão na árvore da vida, para dela comer e viver para sempre”. ²³E o Senhor Deus o expulsou do jardim de Éden, para que cultivasse o solo do qual fora tirado. ²⁴Tendo expulso o ser humano, postou a espada fulgurante a cintilar, para guardarem o caminho da árvore da vida.

Caim e Abel

4 ¹O homem se uniu a Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz Caim, dizendo:

• **17** ^{2,29}. • *homem*: NV *Adão* (²nota 12,27). • *solo*: *‘adamā*, “húmus”, jogo de palavras com *adām*, “homem”. • **19** ^{2,7*}. • **20** *Eva*, *‘hawwā*, vem da raiz que significa “viver”. • **22** ²nota v. 5. • **24** ^{2,9}.

4.1-16 Quando se entrega à violência, o ser humano destrói a ordem de Deus. Este, porém, protege até o homicida contra a violência por ele provocada. • **1** *se uniu*, lit.: *conheceu*; tb. nos vv. 17 e 25. • (*Ganhei um*) *homem*, aqui *‘ish*, chefe masculino de uma família; esse homem, com a ajuda de Deus, provém da mulher e não diretamente do ato criador, como no cap. 2. • **8** ²Sb 10,3; 1Jo 3,13. • **10** ²Mt 23,35; Hb 12,24. • **15** O v. é uma advertência contra a vingança de sangue. **4.17-24** Os descendentes do homem pecador e violento são os mesmos que constróem a cidade humana.

“Ganhei um homem com a ajuda do Senhor”. ²Tornou a dar à luz e teve Abel, irmão de Caim. Abel tornou-se pastor de ovelhas e Caim pôs-se a cultivar o solo. ³Aconteceu, tempos depois, que Caim apresentou ao Senhor frutos do solo como oferta. ⁴Abel, por sua vez, ofereceu os primeiros cordeirinhos e a gordura das ovelhas. E o Senhor olhou para Abel e sua oferta, ⁵mas não deu atenção a Caim com sua oferta. Caim ficou irritado e com o rosto abatido. ⁶Então o Senhor perguntou a Caim: “Por que andas irritado e com o rosto abatido? ⁷Não é verdade que, se fizeres o bem, andarás de cabeça erguida? E se fizeres o mal, não estará o pecado espreitando-te à porta? A ti vai seu desejo, mas tu deves dominá-lo”.

⁸Caim disse a seu irmão Abel: “Vamos ao campo!” Mas, quando estavam no campo, Caim atirou-se sobre seu irmão Abel e o matou. ⁹O Senhor perguntou a Caim: “Onde está teu irmão Abel?” Ele respondeu: “Não sei. Acaso sou o guarda do meu irmão?” – ¹⁰“Que fizeste?”, perguntou ele. “Do solo está clamando por mim a voz do sangue do teu irmão! ¹¹Por isso, agora serás amaldiçoado pelo próprio solo que engoliu o sangue de teu irmão que tu derramaste. ¹²Quando cultivares o solo, ele te negará seus frutos e tu virás a ser um fugitivo, vagueando sobre a terra”. ¹³Caim disse ao Senhor: “Meu castigo é grande demais para que eu o possa suportar. ¹⁴Se hoje me expulsas deste chão, devo esconder-me de ti, quando estiver fugindo e vagueando pela terra; quem me encontrar vai matar-me”. ¹⁵Mas o Senhor lhe disse: “Se matarem Caim, ele será vingado sete vezes”. O Senhor pôs então um sinal em Caim, para que ninguém, ao encontrá-lo, o matasse.

¹⁶Caim afastou-se da presença do Senhor e foi habitar na região de Nod, a leste de Éden.

Descendência de Caim

¹⁷Caim uniu-se a sua mulher. Ela concebeu e deu à luz Henoc. Caim construiu uma cidade e lhe deu o nome de seu filho, Henoc. ¹⁸Henoc foi o pai de Irad, e Irad

gerou Maviael, Maviael gerou Matusael, e Matusael gerou Lamec.

¹⁹Lamec casou-se com duas mulheres; uma se chamava Ada e a outra, Sela. ²⁰Ada deu à luz Jabel, que foi o antepassado dos nômades, donos de rebanhos. ²¹O nome de seu irmão era Jubal, antepassado de todos os tocadores de cítara e flauta. ²²Sela teve um filho, Tubalcaim, que fabricava todo tipo de instrumentos de bronze e ferro. Noema era a irmã de Tubalcaim.

²³Lamec disse às suas mulheres:

“Ada e Sela, ouvi minha voz;
mulheres de Lamec, escutai o que eu
digo!

Matei um homem por uma ferida,
um jovem por causa de um arranhão.

²⁴Se Caim for vingado sete vezes,
Lamec o será setenta e sete vezes”.

Descendência de Adão e de Set

²⁵Adão uniu-se de novo à sua mulher. Ela deu à luz um filho, a quem chamou Set. “O Senhor – dizia ela – concedeu-me outro descendente no lugar de Abel, que Caim matou”. ²⁶Set também teve um filho, a quem chamou de Enós. Foi então que se começou a invocar o nome do Senhor.

5 ¹Eis a lista dos descendentes de Adão. Quando Deus criou o ser humano, ele o criou à semelhança de Deus. ²Criou-os homem e mulher, e os abençoou. E no dia em que os criou, Deus os chamou de “ser humano”.

³Adão tinha cento e trinta anos quando gerou um filho, à sua semelhança e imagem, e chamou-o Set. ⁴Adão viveu mais oitocentos anos e gerou filhos e filhas. ⁵Ao todo, Adão viveu novecentos e trinta anos e depois morreu.

⁶Set tinha cento e cinco anos quando gerou Enós. ⁷Viveu mais oitocentos e sete anos e gerou filhos e filhas. ⁸Ao todo, Set viveu novecentos e doze anos e depois morreu.

⁹Enós tinha noventa anos quando gerou Cainã. ¹⁰Viveu mais oitocentos e quinze anos e gerou filhos e filhas. ¹¹Ao todo, Enós

viveu novecentos e cinco anos e depois morreu.

¹²Cainã tinha setenta anos quando gerou Malaleel. ¹³Viveu mais oitocentos e quarenta anos e gerou filhos e filhas. ¹⁴Ao todo, Cainã viveu novecentos e dez anos e depois morreu.

¹⁵Malaleel tinha sessenta e cinco anos quando gerou Jared. ¹⁶Viveu mais oitocentos e trinta anos e gerou filhos e filhas. ¹⁷Ao todo, Malaleel viveu oitocentos e noventa e cinco anos e depois morreu.

¹⁸Jared tinha cento e sessenta e dois anos quando gerou Henoc. ¹⁹Viveu mais oitocentos anos e gerou filhos e filhas. ²⁰Ao todo, Jared viveu novecentos e sessenta e dois anos e depois morreu.

²¹Henoc tinha sessenta e cinco anos quando gerou Matusalém. ²²Depois de gerar Matusalém, Henoc andou com Deus trezentos anos e gerou filhos e filhas. ²³Ao todo, Henoc viveu trezentos e sessenta e cinco anos. ²⁴Como Henoc andasse com Deus, desapareceu, pois Deus o havia arrebatado.

²⁵Matusalém tinha cento e oitenta e sete anos quando gerou Lamec. ²⁶Viveu mais setecentos e oitenta e dois anos e gerou filhos e filhas. ²⁷Ao todo, Matusalém viveu novecentos e sessenta e nove anos e depois morreu.

²⁸Lamec tinha cento e oitenta e dois anos quando gerou um filho, ²⁹a quem deu o nome de Noé, dizendo: “Este nos consolará do trabalho e do cansaço de nossas mãos, causados pela terra que o Senhor amaldiçoou”. ³⁰Depois de gerar Noé, Lamec viveu mais quinhentos e noventa e cinco anos

• **24** Reforço da advertência do v. 15. • Mt 18,22p. • **4,25-5,32** Set continua a linhagem de Adão, a qual começa a invocar o nome do SENHOR. • **25** Adão, *nota 1,26. • concedeu: verbo parecido com o nome Set. • **26** Ex 3,14*. A invocação do nome do “SENHOR” (Javé), aqui e em 12,8; 13,4; 21,33, revela uma tradição diferente da de Ex 3,16. • **C. 5,1-4** *1Cr 1,1-4. • **1s** Adão: ao mesmo tempo nome próprio e substantivo genérico (ser humano); *nota 1,26. • **21-24** *Sb 4,10-11; Eclo 44,16; 49,16[14]. • **24** Por ele ser justo, Deus o tomou consigo. • **29** *3,17. • consolar (*naḥam) lembra o nome de Noé.

e gerou filhos e filhas. ³¹Ao todo, Lamec viveu setecentos e setenta e sete anos e depois morreu.

³²Noé tinha quinhentos anos quando gerou Sem, Cam e Jafé.

Corrupção da humanidade e ameaça divina

6 ¹Quando o ser humano começou a procriar-se sobre o solo da terra e gerou filhas, ²os filhos de Deus viram que as filhas dos humanos eram bonitas e escolheram as que lhes agradassem como mulheres para si. ³E o Senhor disse: "Meu espírito não animará o ser humano para sempre. Sendo apenas carne, não viverá mais do que cento e vinte anos". ⁴(Havia então gigantes na terra, mesmo depois que os filhos de Deus se uniram às filhas dos humanos e lhes geraram filhos. São eles os heróis renomados dos tempos antigos.)

⁵O Senhor viu o quanto havia crescido a maldade das pessoas na terra e como todos os projetos de seus corações tendiam unicamente para o mal. ⁶Então o Senhor arrependeu-se de ter feito o ser humano na terra e ficou com o coração magoado. ⁷E o Senhor disse: "Vou exterminar da face da terra o ser humano que criei e, com ele, os animais, o que se move pelo chão e até as aves do céu, pois estou arrependido de os ter feito". ⁸Noé, porém, encontrou graça aos olhos do Senhor.

6.1-8 Procurando seu próprio prazer, a humanidade de desagrada a Deus e vê sua vida limitada. Este trecho é uma transição para a história do dilúvio e de Noé (6,5-10,29), na qual se misturam as tradições ⁷javista e ⁸sacerdotal. • **1-4** ¹Sb 14,6; Eclo 16,8[7]; Br 3,26-28. Este trecho contém temas das antigas mitologias: os gigantes eram considerados como de origem supra-humana. No v. 4 o autor explica os pressupostos dos vv. 1-3. • **1** Jogo de palavras *adâm* ("ser humano")/*yadamâ* ("solo"). • **2** os filhos de Deus: resquício de imaginação mitológica. • **5-7** ⁸8,21; Sl 14,1-2. • **6** Deus é apresentado de maneira humana. • **6.9-7.16** Noé é eleito para salvar um resto da humanidade e das demais criaturas. • **12** humanidade, lit.: *carne*; tb. no v. 13. • **14(ss)** ⁹Sb 10,4; 1Pd 3,20s; 2Pd 2,5. • **C. 7,2** ¹⁰Lv 11.

Noé constrói a arca

⁹Esta é a história de Noé: Noé era homem justo e íntegro entre os contemporâneos e sempre andava com Deus. ¹⁰Gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé. ¹¹Mas a terra se perverteu diante de Deus e encheu-se de violência. ¹²E Deus viu que a terra estava pervertida: toda a humanidade tinha pervertido sua conduta na terra.

¹³Então, Deus disse a Noé: "Decidi pôr fim a toda a humanidade, pois por sua causa a terra está cheia de violência. Vou exterminá-los com a terra. ¹⁴Constrói para ti uma arca de madeira resinosa, divide-a em compartimentos e calafeta-a com piche por dentro e por fora. ¹⁵A arca terá as seguintes dimensões: uns cento e cinquenta metros de comprimento, vinte e cinco de largura e quinze de altura. ¹⁶No alto da arca farás, como arremate, uma clarabóia de meio metro. No lado da arca abrirás uma porta e farás na arca um primeiro, um segundo e um terceiro andar. ¹⁷E eu, eu vou mandar um dilúvio sobre a terra, a fim de exterminar toda a carne com sopro de vida debaixo do céu. Tudo o que existe na terra perecerá. ¹⁸Contigo, porém, estabecerei minha aliança: entrarás na arca com teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos. ¹⁹E de cada ser vivo, de tudo o que é carne, farás entrar contigo na arca dois de cada espécie, um macho e uma fêmea, para conservá-los vivos. ²⁰De cada espécie de ave, de cada espécie de animal doméstico, de cada espécie dos animais pequenos do chão virá a ti um casal, para que os conserves vivos. ²¹Quanto a ti, recolhe de tudo o que se pode comer e armazena-o junto a ti, para servir de alimento a ti e a eles". ²²E Noé executou tudo conforme Deus lhe tinha ordenado.

7 ¹O Senhor disse a Noé: "Entra na arca com todos os de tua casa. Tu és o único justo que encontrei nesta geração. ²De todos os animais puros toma sete casais, o macho com a fêmea, e dos animais impuros, um casal, o macho com a fêmea. ³Também das aves do céu levarás sete casais, o macho com a fêmea, para que suas espécies

se conservem vivas sobre a face da terra. ⁴Pois, dentro de sete dias farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. Exterminarei da face da terra todos os seres vivos que fiz". ⁵Noé executou tudo conforme o Senhor lhe havia ordenado. ⁶Noé tinha seiscentos anos quando as águas do dilúvio inundaram a terra.

⁷Noé entrou na arca com os filhos, a mulher e as mulheres dos filhos, diante das águas do dilúvio. ⁸Tanto dos animais puros como dos impuros, das aves e de tudo o que se move pelo chão, ⁹entrou na arca com Noé sempre um casal, o macho com a fêmea, conforme Deus havia ordenado a Noé. ¹⁰Passados sete dias, as águas do dilúvio inundaram a terra.

¹¹No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, no dia dezessete do mês, nesse dia rebentaram todas as fontes do abismo e se abriram as cataratas do céu. ¹²Choveu sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. ¹³Nesse mesmo dia entraram na arca Noé e os filhos Sem, Cam e Jafé, a mulher dele e as três mulheres dos filhos. ¹⁴Além deles, entraram todas as espécies dos animais selvagens, dos animais domésticos, dos animais que se movem pelo chão, das aves e de todos os pássaros que voam. ¹⁵Vieram para junto de Noé, na arca, dois a dois, representando todas as criaturas que têm sopro de vida. ¹⁶De todas as espécies de criaturas entraram machos e fêmeas, como Deus havia ordenado. E o Senhor fechou a porta da arca atrás de Noé.

O dilúvio

¹⁷Durante quarenta dias, o dilúvio se abateu sobre a terra. As águas subiram e ergueram a arca, que se elevou acima da terra. ¹⁸As águas cresceram e aumentaram muito sobre a terra, de modo que a arca começou a flutuar na superfície das águas. ¹⁹As águas cresceram tanto sobre a terra que cobriram as montanhas mais altas que há debaixo do céu. ²⁰As águas subiram uns oito metros acima das montanhas.

²¹Pereceram todas as criaturas que se moviam na terra, aves, animais domésticos, animais selvagens e todos os animais que

fervilham pelo chão, bem como todos os seres humanos. ²²Morreu tudo o que respirava pelo nariz e vivia em terra firme. ²³Assim foram exterminados todos os seres que havia na face da terra: tanto os seres humanos, como os animais grandes e pequenos e as aves do céu foram exterminados da terra. Restaram apenas Noé e os que estavam com ele na arca. ²⁴As águas dominaram sobre a terra durante cento e cinquenta dias.

Fim do dilúvio

8 ¹Então Deus se lembrou de Noé e de todos os animais selvagens e domésticos que estavam com ele na arca. Fez soprar um vento sobre a terra, e as águas começaram a baixar. ²Fecharam-se as fontes do Abismo e as comportas do céu, e a chuva parou de cair. ³Pouco a pouco as águas foram se retirando da terra. Ao término de cento e cinquenta dias começaram a diminuir. ⁴No dia dezessete do sétimo mês, a arca pousou sobre os montes de Ararat. ⁵As águas continuaram diminuindo até o décimo mês. E no primeiro dia desse mês apareceram os cumes das montanhas.

⁶Passados mais quarenta dias, Noé abriu a janela que tinha feito na arca ⁷e soltou um corvo, que voava indo e vindo até que secassem as águas sobre a terra. ⁸Depois soltou uma pomba para ver se as águas já se haviam retirado do solo. ⁹Mas a pomba não achou onde pousar e voltou para junto dele na arca. É que as águas ainda cobriam toda a superfície da terra. Noé estendeu a mão para fora, apanhou a pomba e recolheu-a na arca. ¹⁰Depois esperou mais sete dias e tornou a soltar a pomba. ¹¹Pela tardinha, a pomba voltou com uma folha de oliveira recém arrancada no bico. Assim Noé compreendeu que as águas se haviam retirado da terra. ¹²Esperou outros sete dias e soltou a pomba, e ela não voltou mais.

• 9 Nos vv. 2-3, dos animais puros e das aves se recolhem sete casais! • 10 Mt 24,37p. • **7.17-24 A terra é purificada durante quarenta dias.** • **8.1-13 Termina da purificação, a pomba traz o ramo de oliveira, símbolo da paz.** • 9 Percebe-se aqui a mistura de duas tradições, provocando leve contradição com o v. 5.

¹³Foi no ano seiscentos e um da vida de Noé, no primeiro mês, no dia primeiro do primeiro mês, que as águas tinham secado sobre a terra. Noé abriu o teto da arca, olhou e viu que a superfície do solo estava seca. ¹⁴Foi no dia vinte e sete do segundo mês que a terra ficou enxuta.

Saída da arca

¹⁵Então Deus falou a Noé: ¹⁶"Sai da arca com tua mulher, teus filhos e as mulheres de teus filhos. ¹⁷Traze para fora também todas as espécies de animais que estão contigo, aves, animais domésticos e animais que se movem pelo chão, para que se propaguem pela terra, sejam fecundos e se multipliquem sobre a terra". ¹⁸Saiu, pois, Noé da arca com os filhos, a mulher e as mulheres dos filhos. ¹⁹Saíram também todos os animais selvagens e domésticos, todas as aves e todos os animais que se movem pelo chão, todos segundo suas espécies.

²⁰Então Noé construiu um altar para o Senhor, tomou animais e aves de todas as espécies puras e ofereceu holocaustos sobre o altar. ²¹O Senhor aspirou o agradável odor e disse consigo mesmo: "Nunca mais tornarei a amaldiçoar a terra por causa do gênero humano, por serem más desde a infância as inclinações do coração humano; nunca mais tornarei a castigar todos os seres vivos como acabei de fazer.

²²Enquanto a terra durar, plantio e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite jamais hão de cessar".

Aliança com Noé e a humanidade

9 ¹Deus abençoou Noé e seus filhos, dizendo-lhes: "Sede fecundos, multiplicai-vos

e enchei a terra. ²Sereis causa de medo e de espanto para todos os animais da terra, todas as aves do céu, os bichos que se movem pelo chão e todos os peixes do mar. Eu os entrego todos em vossas mãos. ³Tudo o que vive e se move vos servirá de alimento. Entrego-vos tudo, como já vos dei os vegetais. ⁴Contudo, não deveis comer carne com vida, isto é, com o sangue. ⁵Da mesma forma pedirei contas do vosso sangue, que é a vossa vida, a qualquer animal. E da vida do homem pedirei contas a seu irmão.

⁶ Quem derramar sangue humano, por mãos humanas terá seu sangue derramado, porque Deus fez o ser humano à sua imagem.

⁷Quanto a vós, sede fecundos e multiplicai-vos, povoai a terra e multiplicai-vos nela".

⁸Deus disse a Noé e a seus filhos: ⁹"De minha parte, vou estabelecer minha aliança convosco e com vossa descendência, ¹⁰com todos os seres vivos que estão convosco, aves, animais domésticos e selvagens, enfim, com todos os animais da terra que convosco saíram da arca. ¹¹Estabeleço convosco a minha aliança: não acontecerá novamente que toda a carne seja exterminada pelas águas de um dilúvio. Não haverá mais dilúvio para devastar a terra".

¹²E Deus disse: "Eis o sinal da aliança que estabeleço entre mim e vós e todos os seres vivos que estão convosco, por todas as gerações futuras. ¹³Ponho meu arco nas nuvens, como sinal de aliança entre mim e a terra. ¹⁴Quando eu cobrir de nuvens a terra, aparecerá o arco-íris nas nuvens. ¹⁵Então me lembrarei de minha aliança convosco e com todas as espécies de seres vivos, e as águas não se tornarão mais um dilúvio para destruir toda carne. ¹⁶Quando o arco-íris estiver nas nuvens, eu o contemplarei como recordação da aliança eterna entre Deus e todas as espécies de seres vivos sobre a terra". ¹⁷Deus disse a Noé: "Este é o sinal da aliança que estabeleço entre mim e toda a carne sobre a terra".

• 13 7,11. • 8.15-22 A humanidade reentra no âmbito natural recriado e agradece a Deus com um sacrifício. • 17 1,22.28. • 21 6,5. • 9.1-17 Deus estabelece com Noé e a humanidade uma aliança, simbolizada pelo arco-íris. • 1 1,28. • 3 1,29; Dt 12,15s; 1Tm 4,3. • 5 1Lv 1,5; Ex 20,13. • 6 1,26-28. • 8 6,18. • 11 Eclo 44,19[18]; Is 54,9-10. • 15 todas... seres vivos: lit.: todo ser vivo em toda carne.

Noé e os filhos

¹⁸Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafé. Cam é o antepassado de Canaã. ¹⁹Esses três eram os filhos de Noé, pelos quais se povoou toda a terra. ²⁰Noé começou a praticar a agricultura e plantou uma vinha. ²¹Bebeu vinho e se embriagou, ficando despido dentro da tenda. ²²Cam, o antepassado de Canaã, viu a nudez do pai e foi contar aos dois irmãos que estavam fora. ²³Sem e Jafé, porém, puseram o manto nos ombros e, caminhando de costas, cobriram a nudez do pai. Como estavam de costas, não viram a nudez do pai. ²⁴Despertando da embriaguez, Noé ficou sabendo o que fizera o filho mais novo e ²⁵disse:

“Maldito seja Canaã!

Que se torne o último dos escravos de seus irmãos”.

²⁶E acrescentou: “Bendito seja o Senhor Deus de Sem, e Canaã seja seu escravo.

²⁷Que Deus faça prosperar Jafé, que ele habite nas tendas de Sem, e Canaã seja seu escravo”.

²⁸Depois do dilúvio, Noé viveu trezentos e cinquenta anos. ²⁹Quando morreu, tinha completado novecentos e cinquenta anos de idade.

Lista dos povos

10 ¹Eis os descendentes dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé. Eles tiveram filhos depois do dilúvio.

²Filhos de Jafé: Gomer, Magog, Madai, Javã, Tubal, Mosoc e Tiras. ³Filhos de Gomer: Asquenez, Rifat e Togorma. ⁴Filhos de Javã: Elisa e Társis, Cetim e Rodanim. ⁵Destes se separaram as populações das ilhas, cada qual segundo seu país, língua, família e nação.

⁶Filhos de Cam: Cuch, Mesraim, Fut e Canaã. ⁷Filhos de Cuch: Saba, Hévila, Sabata, Regma e Sabataca. Filhos de Regma: Sabá e Dadá. ⁸Cuch gerou Nemrod, o primeiro a se tornar valente neste mundo. ⁹Era um caçador valente diante do Senhor. Por isso é que se diz: “Caçador valente diante do Senhor, como Nemrod”. ¹⁰As

capitais de seu reino foram: Babel, Arac, Acad e Calane na terra de Senaar. ¹¹Dali se originou Assur, que construiu Nínive, Reobot-Ir, Cale ¹²e Resen, a grande cidade que fica entre Nínive e Cale.

¹³Mesraim gerou os ludeus, os anameus, os laabeus, os neftuenses, ¹⁴os fetruseus, caslueus e os caftoreus, dos quais descendem os filisteus.

¹⁵Canaã gerou Sidon, o primogênito, e Het, ¹⁶bem como os jebuseus, os amorreus, gergeseus, ¹⁷os heveus, os araceus, os sineus, ¹⁸os arádios, os samareus e os emateus. Depois de se dispersarem as famílias dos cananeus, ¹⁹o território cananeu se estendia desde Sidônia, na direção de Gerar, até Gaza; e na direção de Sodoma, Gomorra, Adama e Seboim, até Lesa. ²⁰São esses os filhos de Cam, segundo as famílias, línguas, territórios e nações.

²¹Sem, antepassado de todos os filhos de Héber e irmão mais velho de Jafé, também teve uma descendência. ²²São filhos de Sem: Elam, Assur, Arfaxad, Lud e Aram. ²³Filhos de Aram: Hus, Hul, Geter e Mes. ²⁴Arfaxad gerou Salé, e Salé, Héber. ²⁵Héber

♦9.18-28 A descendência de Noé continua inclinada ao mal, mas vive sob a proteção de Deus. Sobre-tudo Canaã, a terra em que Israel terá de mostrar sua fidelidade, é marcado pelo pecado. • **24s** O texto explica a submissão de Canaã aos israelitas, descendentes de Sem; o pecado de Cam sugere relação com as religiões cananéias da fecundidade, contra as quais Israel tinha de se defender. Os racistas e escravistas têm encontrado aqui pretexto contra os negros, que eles identificam com os camitas ou hamitas! ^{nota 10.6.} • **♦10.1-32 A genealogia de Noé, pai da nova humanidade, é uma aula de geografia humana e política.** • **1ss:** 1Cr 1,5-23 • **1** ^{nota 5,1.} • **2-5** Os jafetitas são principalmente povos a norte de Canã/Mesopotâmia (indo-europeus). • **5** *ilhas:* significa também os continentes de além-mar. • **6-20** Contam-se entre os camitas (ou hamitas) a África do norte (Cuch = Etiópia; Mesraim = Egito; Fut = Líbia), bem como Canaã e as tribos árabes. • **8** Aqui ligam-se a Cuch as grandes cidades da Mesopotâmia; diferente de Cuch no v. 6. • **13s** Os descendentes não são descendentes de sangue, mas vassalos: Mesraim (o Egito) teve faraós núbios (negros); analogamente, os caftoreus (cretenses) e os filisteus (originários do arquipélago grego). • **21 Héber:** explicação popular do nome “hebreus” (que são semitas, ao lado de outros povos do Próximo e Médio Oriente). • **25** *Faleg* em hebr. lembra “dividir”.

teve dois filhos, um dos quais se chamou Faleg, pois no seu tempo o país se dividiu. O irmão se chamava Jectã. ²⁶Jectã gerou Elmodad, Salef, Asarmot, Jaré, ²⁷Aduram, Uzal, Decla, ²⁸Ebal, Abimael, Sabá, ²⁹Ofir, Hévila e Jobab. Todos esses são filhos de Jectã ³⁰e habitavam a região desde Mesa até Sefar, a montanha oriental. ³¹São esses os filhos de Sem, segundo as famílias, línguas, regiões e nações.

³²Todos esses são clãs dos filhos de Noé, segundo as suas descendências e por nações. A partir deles se espalharam os povos pela terra, depois do dilúvio.

A torre de Babel

11 ¹A terra inteira tinha uma só língua e usava as mesmas palavras. ²Ao migrarem do oriente, os homens acharam uma planície na terra de Senaar, e ali se estabeleceram. ³Disseram uns aos outros: "Vamos fazer tijolos e cozê-los ao fogo". Utilizaram tijolos como pedras e betume como argamassa. ⁴E disseram: "Vamos construir para nós uma cidade e uma torre que chegue até o céu. Assim nos faremos um nome. Do contrário, seremos dispersados por toda a superfície da terra".

⁵Então o Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo. ⁶E o Senhor disse: "Eles formam um só povo e todos falam a mesma língua. Isto é apenas o começo de seus empreendimentos. Agora, nada os impedirá de fazer o que se propuserem. ⁷Vamos descer ali e con-

fundir a língua deles, de modo que não se entendam uns aos outros". ⁸E o Senhor os dispersou daquele lugar por toda a superfície da terra, e eles pararam de construir a cidade. ⁹Por isso a cidade recebeu o nome de Babel, (*Confusão*, porque foi lá que o Senhor confundiu a linguagem de todo mundo, e de lá dispersou os seres humanos por toda a terra.

De Sem a Abraão

¹⁰Estes são os descendentes de Sem: Sem tinha cem anos quando gerou Arfaxad, dois anos depois do dilúvio. ¹¹Sem viveu mais quinhentos anos e gerou filhos e filhas. ¹²Arfaxad tinha trinta e cinco anos de idade quando gerou Salé. ¹³Viveu mais quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas. ¹⁴Salé tinha trinta anos de idade quando gerou Héber. ¹⁵Viveu mais quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas. ¹⁶Héber tinha trinta e quatro anos de idade quando gerou Faleg. ¹⁷Viveu mais quatrocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas. ¹⁸Faleg tinha trinta anos quando gerou Reu. ¹⁹Viveu mais duzentos e nove anos, e gerou filhos e filhas. ²⁰Reu tinha trinta e dois anos quando gerou Sarug. ²¹Viveu mais duzentos e sete anos, e gerou filhos e filhas. ²²Sarug tinha trinta anos quando gerou Nacor. ²³Viveu mais duzentos anos, e gerou filhos e filhas. ²⁴Nacor tinha vinte e nove anos quando gerou Taré. ²⁵Viveu mais cento e dezenove anos, e gerou filhos e filhas. ²⁶Taré tinha setenta anos quando gerou Abrão, Nacor e Arã.

A família de Abraão

²⁷Estes são os descendentes de Taré: Taré foi pai de Abrão, Nacor e Arã. Arã foi pai de Ló, ²⁸e morreu antes de seu pai Taré, em sua terra natal, Ur dos Caldeus. ²⁹Abrão e Nacor ambos casaram; a mulher de Abrão chamava-se Sarai e a de Nacor, Melca, filha de Arã, pai de Melca e Jesca. ³⁰Sarai era estéril e não tinha filhos. ³¹Taré tomou consigo o filho Abrão, o neto Ló, filho de Arã, e a nora Sarai, mulher de seu filho Abrão, e os fez sair de Ur dos Caldeus, para

11.1-9 Última narrativa didática sobre a humanidade antes de Abraão: o orgulho castigado. A tentação de construir um império mundial acaba em dispersão. • **1ss** ²Sb 10,5; At 2,5-12; Ap 7,9-10.

• **2** Senaar = Babilônia. • **4** Contraste com o v. 9 (*confusão*); ²Jr 51,53. • **5** Antropomorfismo, ²nota 6,6. • **9** ²Jr 51,53. Em vez de "nome" (*"shem"*), Babel é "confusão", mas o povo mencionada a seguir (v. 10) é "nome", *shem*: os semitas, dos quais nasce Abrão. (Na realidade, Babel significa "porta/cidade de El/Deus".)

• **11.10-26** Nova genealogia de Sem, para situar Abrão, portador da eleição especial de Deus, e cuja história começa no cap. seguinte. • **10ss** ¹Cr 1,17-27 (Gn 10,22-31 é a genealogia "política"). • **11.27-32** Transição para o "ciclo de Abraão". • **29** ^{22,20-23} • **30** ^{16,1}; 17,19-21.

dirigir-se à terra de Canaã. Mas, quando chegaram a Harã, ali se estabeleceram. ³²Taré morreu aos duzentos e cinco anos de idade, em Harã.

ABRÃO-ABRAÃO

Vocação de Abrão

12 ¹O Senhor disse a Abrão:
 “Sai de tua terra,
 do meio de teus parentes, da casa de
 teu pai,
 e vai para a terra que eu vou te mostrar.
² Farei de ti uma grande nação
 e te abençoarei:
 engrandecerei o teu nome,
 de modo que ele se torne uma bênção.
³ Abençoarei os que te abençoarem
 e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem.
 Em ti serão abençoadas
 todas as famílias da terra”.

⁴Abrão partiu, como o Senhor lhe havia dito, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos ao partir de Harã. ⁵Ele levou consigo sua mulher Sarai, o sobrinho Ló e todos os bens que possuíam, além dos escravos que haviam adquirido em Harã. Assim partiram rumo à terra de Canaã, e ali chegaram.

⁶Abrão atravessou o país até o santuário de Siquém, até o carvalho de Moré. Os cananeus viviam então nessa terra. ⁷O Senhor apareceu a Abrão e lhe disse: “Da-rei esta terra à tua descendência”. Abrão ergueu ali um altar ao Senhor, que lhe tinha aparecido.

⁸De lá, deslocou-se em direção ao monte que fica a oriente de Betel, e ali armou as tendas, tendo Betel a ocidente e Hai a oriente. Também ali ergueu um altar ao Senhor e invocou o nome do Senhor. ⁹Depois, de acampamento em acampamento, Abrão foi até o deserto do Negueb.

Abrão e Sarai no Egito

¹⁰Houve, porém, uma fome no país. Abrão desceu ao Egito para morar ali por algum tempo, porque a fome assolava

a terra. ¹¹Perto de entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher: “Eu sei que és uma mulher bonita. ¹²Quando te virem, os egípcios vão dizer: ‘Esta é a mulher dele’, e me matarão, conservando-te viva. ¹³Dize, por favor, que és minha irmã, para que me tratem bem por tua causa e, graças a ti, eu salve minha vida”. ¹⁴Quando Abrão entrou no Egito, os egípcios viram que sua mulher era muito bonita. ¹⁵Ao vê-la, os ministros do faraó a elogiaram muito diante dele, de modo que a mulher foi levada ao palácio do faraó. ¹⁶Quanto a Abrão, foi muito bem tratado por causa dela, ganhando ovelhas, bois e jumentos, escravos e escravas, mulas e camelos. ¹⁷O Senhor, porém, castigou com grandes pragas o faraó e sua corte por causa de Sarai, mulher de Abrão. ¹⁸O faraó mandou chamar Abrão e lhe disse: “Por que me fizeste isso? Por que não me contaste que ela era tua mulher? ¹⁹Por que disseste: ‘É minha irmã’, levando-me a tomá-la por esposa? E agora, aqui tens tua mulher. Toma-a e vai embora”. ²⁰E o faraó deu ordens a seus homens que o despachassem com a mulher e tudo o que possuía.

Abrão e Ló se separam

13 ¹Abrão subiu do Egito ao deserto do Negueb, com a mulher, com todos os bens e em companhia de Ló. ²Abrão era muito rico em rebanhos, prata e ouro. ³Do Negueb voltou para Betel, de parada em parada, até o lugar onde tinha acampado antes, entre Betel e Hai. ⁴Chegando ao lugar onde antes

♦**12.1-9** Deus chama Abrão a abandonar casa e terra, para andar pelo caminho que ele mostrar. É o protótipo da fé. • 1-3: Sb 10,5; At 7,2-3; Hb 11,8s. • 3: 18,18; 22,17s; 26,4; 28,14; Eclo 44,22[21]; At 3,25*; Gl 3,8. • 7: 13,15; 15,7.18; 17,8; 16,3s; 28,1-4.13s; 35,12; At 7,5; Gl 3,16. • 8: 4,26*; 13,4; 21,33.

♦**12.10-20** Primeira referência para mais tarde narrar a libertação do Egito. No tempo de Abrão, o centro de sobrevivência e de poder era o Egito, país que oprime os migrantes e leva Abrão a adotar uma atitude de medo. • 10ss: 20,1-8; 26,1-11. • 13 irmã: pode significar parente, membro do mesmo clã. A atitude de Abrão não é contada como exemplo de moral, mas de medo e esperteza. ♦**13.1-13** As sucessivas separações entre os protagonistas bíblicos e seus parentes afunilam-se na eleição que, no fim, vai destinar-se ao neto de Abrão, Jacó. • 4: 12,8.

tinha erguido um altar, Abrão invocou o nome do Senhor.

⁵Ló, que acompanhava Abrão, também tinha ovelhas, gado e tendas. ⁶A região já não bastava para os dois; o tamanho de seus rebanhos não permitia mais que morassem no mesmo lugar. ⁷Surgiram discórdias entre os pastores que cuidavam da criação de Abrão e os pastores de Ló. Naquele tempo, os cananeus e os fereus ainda viviam nessa terra. ⁸Abrão disse a Ló: "Não deve haver discórdia entre nós nem entre nossos pastores, pois somos irmãos. ⁹Estás vendo toda esta terra diante de ti? Pois bem, peço-te, separa-te de mim. Se fores para a esquerda, eu irei para a direita; se fores para a direita, eu irei para a esquerda".

¹⁰Levantando os olhos, Ló viu que toda a região em torno do Jordão, até a altura de Segor, era por toda a parte irrigada; era como um jardim do Senhor, como o Egito. (Isso era antes que o Senhor destruísse Sodoma e Gomorra.) ¹¹Ló escolheu, então, para si a região em torno do rio Jordão e dirigiu-se para oriente. Assim os dois se separaram. ¹²Abrão permaneceu na terra de Canaã, enquanto Ló se estabeleceu nas cidades próximas do Jordão, armando suas tendas até Sodoma. ¹³Ora, os habitantes de Sodoma eram perversos e pecavam gravemente contra o Senhor.

A promessa da terra

¹⁴O Senhor disse a Abrão, depois que Ló se separara dele: "Levanta os olhos e, do lugar onde estás, contempla o norte e o sul, o oriente e o ocidente. ¹⁵Toda esta terra que estás vendo, eu a darei a ti e à tua descendência, para sempre. ¹⁶Tornarei tua descendência como a poeira do chão. Só quem puder contar os grãos de poeira do chão contará também a tua descendência. ¹⁷Levanta-te e percorre esta terra de ponta a

ponta, porque será a ti que a darei". ¹⁸Abrão desarmou suas tendas e foi morar junto ao carvalho de Mambré, perto de Hebron, onde ergueu um altar para o Senhor.

Abrão, valente contra os inimigos

14 ¹No tempo de seu reinado, Amrafel, rei de Senaar, Arioc, rei de Elasar, Codorlaomor, rei de Elam, e Tadal, rei de Goim, ²declararam guerra contra Bara, rei de Sodoma, Bersa, rei de Gomorra, Senaab, rei de Adama, Semeber, rei de Seboim e contra o rei de Bela (que é Segor). ³Estes últimos se haviam concentrado no vale de Sidim (que agora é o mar Morto). ⁴Durante doze anos haviam servido a Codorlaomor, mas no décimo terceiro ano se rebelaram. ⁵No décimo quarto ano veio Codorlaomor com os reis aliados e derrotou os refaitas em Astarot Carnaim, os zuzitas em Ham, os emitas na planície de Cariataim ⁶e os hurritas nos montes de Seir até El-Fará, junto ao deserto. ⁷Voltando, vieram a En-Mispát (que é Cades) e devastaram todo o território dos amalecitas e o dos amorreus, que moravam em Asasontamar.

⁸Saíram-lhes ao encontro os reis de Sodoma, Gomorra, Adama, Seboim e Bela (que é Segor). Puseram-se em ordem de batalha, no vale de Sidim, ⁹contra Codorlaomor, rei de Elam, Tadal, rei de Goim, Amrafel, rei de Senaar e Arioc, rei de Elasar. Eram quatro reis contra cinco.

¹⁰Havia no vale de Sidim muitos poços de betume. Postos em fuga, os reis de Sodoma e Gomorra caíram neles, enquanto os sobreviventes fugiram para a montanha. ¹¹Os vencedores saquearam todos os bens e provisões de Sodoma e Gomorra e se retiraram. ¹²Levaram também consigo Ló, sobrinho de Abrão, que morava em Sodoma, com todos os seus bens. ¹³Um dos fugitivos foi informar a Abrão, o hebreu, que morava junto ao carvalho do amorreu Mambré, irmão de Escol e Aner, aliados de Abrão. ¹⁴Quando Abrão soube que seu parente fora seqüestrado, mobilizou trezentos e dezoito escravos nascidos em sua casa e perseguiu

♦13.14-18 O povo de Abrão, o eleito, terá uma propriedade na terra. • 15 • 12,7°. ♦14.1-16 Primeira evocação dos inimigos que vão se opor à ocupação da terra pela descendência de Abrão. • 3 (Mar) Morto, lit.: do Sal. • 7 En-Mispát (NV: a fonte de Mesfat) = "fonte do julgamento". • 10 betume: asfalto, petróleo?

os reis até Dã. ¹⁵Dividiu a tropa e caiu sobre eles de noite, ele com os seus escravos, derrotando-os e perseguindo-os até Hoba, ao norte de Damasco. ¹⁶Recuperou todos os bens, seu parente Ló com todos os bens, as mulheres e sua gente.

Melquisedec abençoa Abrão

¹⁷Quando Abraão voltava, depois da vitória contra Codorlaomor e os reis aliados, saiu-lhe ao encontro o rei de Sodoma no vale de Save (que é o vale do Rei).

¹⁸Melquisedec, rei de Salém, trouxe pão e vinho e, como sacerdote de Deus Altíssimo, ¹⁹abençoou Abrão, dizendo:

“Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo,

Criador do céu e da terra.

²⁰Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou teus inimigos em tuas mãos”.

E Abrão entregou-lhe o dízimo de tudo.

²¹O rei de Sodoma disse a Abrão: “Entrega-me as pessoas e fica com os bens”.

²²Abrão, porém, respondeu ao rei de Sodoma: “Levanto minha mão para o Senhor, o Deus Altíssimo, Criador do céu e da terra, e juro: ²³nem um fio, nem uma correia de sandália, nem coisa alguma tomarei do que é teu, para que não digas: ‘Enriqueci Abrão’”. ²⁴Nada para mim! Apenas o que os guerreiros comeram e a parte devida aos homens que me acompanharam, Aner, Escol e Mambré; só eles receberão cada qual sua parte”.

Promessa do herdeiro e aliança

15 ¹Depois desses acontecimentos, o Senhor falou a Abrão numa visão, dizendo: “Não temas, Abrão! Eu sou teu escudo protetor; tua recompensa será muito grande”. ²Abrão respondeu: “Senhor DEUS, que me haverás de dar? Eu me vou sem filhos, e o herdeiro de minha casa é Eliezer de Damasco”. ³E acrescentou: “Como não me deste descendência, um escravo nascido em minha casa será meu herdeiro”. ⁴Então

veio-lhe a palavra do Senhor: “Não será esse o teu herdeiro; um dos teus descendentes será o herdeiro”. ⁵E, conduzindo-o para fora, disse-lhe: “Olha para o céu e conta as estrelas, se fores capaz!” E acrescentou: “Assim será tua descendência”. ⁶Abrão teve fé no Senhor, que levou isso em conta de justiça. ⁷E disse-lhe: “Eu sou o Senhor que te fez sair de Ur dos Caldeus, para te dar esta terra em posse”. ⁸Abrão lhe perguntou: “Senhor DEUS, como poderei saber que eu vou possuí-la?” ⁹E o Senhor lhe disse: “Traz-me uma novilha de três anos, uma cabra de três anos e um carneiro de três anos, além de uma rola e uma pombinha”.

¹⁰Abrão trouxe tudo e cortou os animais pelo meio, menos as aves, dispondo as respectivas partes uma na frente da outra.

¹¹Aves de rapina se precipitavam sobre os cadáveres, mas Abrão as afugentava.

¹²Quando o sol já ia descendo, um sono profundo caiu sobre Abrão, que foi tomado de grande e misterioso terror. ¹³E o Senhor disse a Abrão: “Fica sabendo

que tua descendência viverá como estrangeiros numa terra que não lhes pertence. Serão reduzidos à escravidão e oprimidos durante quatrocentos anos. ¹⁴Mas eu farei o julgamento da nação que os escravizará, e depois sairão dali com grandes riquezas. ¹⁵Quanto a ti, irás reunir-te em paz com teus pais e serás sepultado depois de uma velhice feliz. ¹⁶Na quarta

♦**14.17-24** Abrão não venceu por força própria: o misterioso rei **Melquisedec** significa a presença de Alguém maior na sua vida e lida. • **18** ¹Sl 110,4; Hb 5-7. • **20** ¹Hb 7,2.4.8s. ♦**15.1-21** Depois da promessa da terra, a promessa de descendentes para habitá-la. • **1ss** ¹17,1ss; 12,2-7; At 7,5. • **5** ¹13,16; 22,15-18; 26,4; 28,14; Dt 1,10; Hb 11,12. • **6** *Levou em conta de justiça* (ou *justificou*): reconheceu como atitude de um homem justo, leal para com Deus. • **Rm** 4,3; **Gl** 3,6; **Tg** 2,23. • **7** ¹11,31; 12,1. • **13s** ¹Ex 12,35s.40; At 7,6s; 13,20; **Gl** 3,17. Essa terra será o Egito, mas o texto pensa também no exílio babilônico mil anos depois. A duração da estada no Egito é dada em números aproximativos e simbólicos (aqui 400 anos; no v. 16, quatro gerações, talvez simbolizando o exílio babilônico; em Ex 12,40, 430 anos). • **16** Na volta do Egito (*quarta geração*, ¹nota v. 13), Israel “castigará” os amorreus, ocupando seu território.

geração, eles voltarão para cá, pois a culpa dos amorreus ainda não se completou".¹⁷ Quando o sol se pôs e a escuridão chegou, apareceu um braseiro fumegante e uma tocha de fogo, que passaram por entre as partes dos animais esquartejados.¹⁸ Naquele dia, o Senhor fez aliança com Abrão, dizendo: "A teus descendentes darei esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio, o Eufrates: ¹⁹terra dos quenitas, dos quenezitas, dos cadmonitas, ²⁰dos heteus, dos fereseus, dos refaitas, ²¹dos amorreus, dos cananeus, dos gergeseus e dos jebuseus".

Nascimento de Ismael

16 ¹Sarai, mulher de Abrão, não lhe havia dado filhos. Mas ela tinha uma escrava egípcia chamada Agar. ²Sarai disse a Abrão: "Já que o Senhor me fez estéril, une-te à minha escrava, para ver se, por meio dela, eu possa ter filhos". Abrão atendeu ao pedido de Sarai. ³(Isso foi quando Abrão habitava na terra de Canaã fazia dez anos.) Sarai, esposa de Abrão, tomou a escrava egípcia, Agar, e deu-a como mulher a Abrão, seu marido. ⁴Ele uniu-se a Agar e ela concebeu. Percebendo-se grávida, começou a olhar com desprezo para a sua Senhora. ⁵Sarai disse a Abrão: "Tu és responsável pela injúria que estou sofrendo. Fui eu mesma que pus minha escrava em teus braços, mas ela, assim que ficou grávida, começou a desprezar-me. O Senhor seja juiz entre mim e ti". ⁶Abrão disse para Sarai: "Olha, a escrava é tua. Faze dela o que bem entenderes". Então Sarai a maltratou tanto que ela fugiu. ⁷Um anjo do Senhor encontrou-a junto à fonte do deserto, no caminho de Sur, ⁸e disse-lhe: "Agar, escrava de Sarai, de

onde vens e para onde vais?" Ela respondeu: "Estou fugindo de Sarai, minha Senhora". ⁹E o anjo do Senhor lhe disse: "Volta para tua Senhora e põe-te sob as suas ordens". ¹⁰E o anjo do Senhor acrescentou: "Multiplicareis a tua descendência de tal forma que ninguém a poderá contar". ¹¹Por fim o anjo do Senhor disse:

"Olha, estás grávida, darás à luz um filho e o chamarás Ismael, porque na tua aflição o Senhor te escutou.

¹² Ele será semelhante a um jumento selvagem, sua mão estará contra todos, e a mão de todos contra ele. Ele habitará separado de todos os seus irmãos".

¹³Ela invocou, então, o nome do Senhor que lhe havia falado: "Tu, o Deus que olha para mim", pois ela disse: "Aqui cheguei a ver Aquele que olha para mim". ¹⁴Por isso aquele poço se chamou poço de Laai-Rói (*isto é, "d'Aquele que vive e olha para mim"*). Fica entre Cades e Barad.

¹⁵Agar deu a Abrão um filho. Abrão pôs o nome de Ismael ao filho que Agar lhe deu. ¹⁶Abrão tinha oitenta e seis anos quando Agar deu à luz Ismael.

Aliança selada pela circuncisão

17 ¹Abrão tinha noventa e nove anos, quando o Senhor lhe apareceu e lhe disse: "Eu sou o Deus Poderoso. Anda na minha presença e sê íntegro. ²Quero estabelecer contigo minha aliança e multiplicar sobremaneira a tua descendência".

³Abrão prostrou-se com o rosto em terra, e Deus lhe disse: ⁴"De minha parte, esta é a minha aliança contigo: tu serás pai de uma multidão de nações. ⁵Já não te chamarás Abrão: Abraão será teu nome, porque farei de ti o pai de uma multidão de nações. ⁶Eu te tornarei extremamente fecundo. De ti farei nações e terás reis como descendentes. ⁷Estabeleço minha aliança entre mim e ti e teus descendentes para sempre, uma aliança eterna, para que eu seja Deus para ti e para teus descendentes. ⁸A terra em que vives como estrangeiro, toda a terra

• 18 ^{12,7*}. • **16.1-16** Abrão procura ter descendentes por caminhos meramente humanos: Sarai, a infértil, se dispõe dar um filho a Abrão por meio de sua escrava Agar. • 1ss ^{21,9-21} • 5 Tu és responsável: lit.: caia sobre ti a injúria. • 10 (e 12) ^{25,12-18}. • 11 Ismael significa "Deus escuta". • 12 separado de: ou: em frente. • 13 Refere-se ao olhar benevolente de Deus. • 15 ^{Gl 4,22}. • **17.1-14** Deus transforma Abrão em Abraão e faz da circuncisão a marca da Aliança. • 1 Deus Poderoso = *el shadday*. • 5 Abrão significa "grande pai", Abraão "pai da multidão". Originalmente, ambos podem ter sido nomes em honra de Deus. • 8 ^{12,7*}.

de Canaã, eu a darei como propriedade perpétua a ti e a teus descendentes. Eu serei o Deus deles”.

⁹Deus disse a Abraão: “De tua parte, guardarás a minha aliança, tu e tua descendência, para sempre. ¹⁰Esta é a minha aliança que deveis observar, aliança entre mim e vós e tua descendência futura: todo varão entre vós deverá ser circuncidado. ¹¹Circuncidareis a carne do prepúcio: esse será o sinal da aliança entre mim e vós. ¹²No oitavo dia do nascimento serão circuncidados todos os meninos, de cada geração, mesmo os filhos dos escravos nascidos em casa ou comprados de algum estrangeiro, e que não fazem parte de tua descendência. ¹³Seja circuncidado tanto o escravo nascido em casa como o comprado a dinheiro. Assim trareis em vossa carne o sinal de minha aliança para sempre. ¹⁴O incircunciso, porém, aquele que não circuncidar a carne de seu prepúcio, seja eliminado do povo, porque violou minha aliança”.

Promessa a respeito de Sara

¹⁵Deus disse ainda a Abraão: “Quanto à tua mulher, Sarai, já não a chamarás Sarai, mas Sara, *Princesa*. ¹⁶Eu a abençoei e também dela te darei um filho. Eu a abençoei, e ela será mãe de nações; dela nascerão reis de povos”.

¹⁷Abraão prostrou-se com o rosto em terra e começou a rir, dizendo consigo mesmo: “Será que um homem de cem anos vai ter um filho e que, aos noventa anos, Sara vai dar à luz?” ¹⁸E, dirigindo-se a Deus, disse: “Quem dera que ao menos Ismael pudesse viver em tua presença”. ¹⁹Mas Deus respondeu: “Na verdade é Sara, tua mulher, que te dará um filho, a quem chamarás Isaac. Com ele estabalecerei minha aliança, uma aliança perpétua para sua descendência. ²⁰E também a respeito de Ismael atendo a teu pedido: eu o abençoei e o tornarei fecundo e extremamente numeroso. Será pai de doze chefes, e dele farei uma grande nação. ²¹Quanto à minha aliança, porém, eu a estabalecerei com Isaac, o filho que Sara te dará no ano que vem, por este tempo”.

²²Tendo acabado de falar com Abraão, Deus subiu e o deixou.

A circuncisão de Ismael e de Abraão

²³Abraão tomou o filho Ismael, bem como todos os escravos nascidos em sua casa ou comprados a dinheiro, todos os varões de sua casa, e circuncidou-lhes a carne do prepúcio naquele mesmo dia, como Deus lhe tinha ordenado. ²⁴Abraão tinha noventa e nove anos quando circuncidou a carne de seu prepúcio. ²⁵Seu filho Ismael tinha treze anos quando foi circuncidado. ²⁶Naquele mesmo dia foram circuncidados Abraão e seu filho Ismael, ²⁷juntamente com todos os homens de sua casa, tanto os que nela nasceram como os comprados de estrangeiro.

Deus visita Abraão

18 ¹Depois o Senhor apareceu a Abraão junto ao carvalho de Mambré, quando ele estava sentado à entrada da tenda, no maior calor do dia. ²Levantando os olhos, Abraão viu, perto dele, três homens de pé. Assim que os viu, saiu correndo ao seu encontro, prostrou-se por terra ³e disse: “Meu Senhor, se mereci teu favor, peço-te, não prossigas viagem sem parar junto a mim, teu servo. ⁴Mandarei trazer um pouco de água para lavar vossos pés e descansareis debaixo da árvore. ⁵Farei servir um pouco de pão para refazerdes as forças, antes de continuar a viagem. Pois foi para isso mesmo que passastes junto a vosso servo”. Eles responderam: “Faze como disseste”.

⁶Abraão entrou logo na tenda onde estava

♦**17.15-22** Deus muda o nome de Sarai para Sara e promete-lhe um filho “legítimo”, que vem porque Deus o quer: é fruto da promessa. • **15ss** ^{18,9-15} • **17** O riso pode ter dois significados: incredulidade (aqui) ou felicidade (*nota 21,6). • **18** Nô fundo, Abraão não acredita que Sara terá um filho; contenta-se com Ismael, que Agar lhe deu. O v. 19 é a resposta de Deus a essa atitude. • **19** ^{18,10; 21,1-8} • **20** ^{25,13-16} • **21** ^{18,14}. ♦**17.23-27** Abraão circuncida Ismael (com treze anos, conforme o costume dos ismaelitas/árabes), a si mesmo e a toda a casa. ♦**18.1-15** Na pessoa de três hóspedes, Abraão recebe Deus mesmo, que lhe confirma a promessa de posteridade.

Sara e lhe disse: "Toma depressa três medidas da mais fina farinha, amassa uns pães e assa-os". ⁷Depois, Abraão correu até o rebanho, pegou um bezerro bem bonito e o entregou a um criado para que o preparasse sem demora. ⁸A seguir foi buscar coalhada, leite e o bezerro assado e serviu tudo para eles. Enquanto comiam, Abraão ficou de pé, junto deles, debaixo da árvore.

⁹Eles lhe perguntaram: "Onde está Sara, tua mulher?" – "Está na tenda", respondeu ele. ¹⁰Um deles disse: "No ano que vem, por este tempo, voltarei a ti, e Sara, tua mulher, já terá um filho". Sara ouviu isso na entrada da tenda, atrás dele. ¹¹Ora, Abraão e Sara já eram velhos, muito avançados em idade, e ela já não tinha as regras das mulheres.

¹²Por isso, Sara se pôs a rir em seu íntimo, dizendo: "Acabada como estou, terei ainda tal prazer, sendo meu marido já velho?"

¹³E o Senhor disse a Abraão: "Por que Sara riu? Pois ela disse: 'Acaso ainda terei um filho, sendo já velha?' ¹⁴Existe alguma coisa impossível para o Senhor? No ano que vem, por este tempo voltarei e Sara já terá um filho". ¹⁵Sara negou que tivesse rido: "Não ri", disse ela, pois estava com medo. Mas ele insistiu: "Sim, tu riste".

Abraão intercede por Sodoma e Gomorra

¹⁶Os homens levantaram-se e voltaram os olhos em direção de Sodoma. Abraão os acompanhava para deles se despedir. ¹⁷O Senhor disse consigo: "Acaso poderei ocultar a Abraão o que vou fazer? ¹⁸Pois Abraão virá a ser uma nação grande e forte, e nele serão abençoadas todas as nações da terra.

¹⁹De fato, eu o escolhi para que ensine seus filhos e sua casa a guardarem os caminhos do Senhor, praticando a justiça e o direito, a fim de que o Senhor cumpra a respeito de Abraão o que lhe prometeu". ²⁰Então o Senhor disse: "O clamor contra Sodoma e Gomorra cresceu, e agravou-se muito

o seu pecado. ²¹Vou descer para verificar se as suas obras correspondem ou não ao clamor que chegou até mim".

²²Partindo dali, os homens se dirigiram a Sodoma, enquanto Abraão ficou ali na presença do Senhor. ²³Então, aproximando-se, Abraão disse: "Vais realmente exterminar o justo com o ímpio? ²⁴Se houvesse cinquenta justos na cidade, acaso os exterminarias? Não perdoarias o lugar por causa dos cinquenta justos que ali vivem? ²⁵Longe de ti proceder assim, fazendo morrer o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio! Longe de ti! O juiz de toda a terra não faria justiça?" ²⁶O Senhor respondeu: "Se eu encontrar em Sodoma cinquenta justos, perdoarei por causa deles a cidade inteira". ²⁷Abraão prosseguiu e disse: "Sou bem atrevido em falar a meu Senhor, eu que sou pó e cinza. ²⁸Se dos cinquenta justos faltarem cinco, destruirás por causa dos cinco a cidade inteira?" O Senhor respondeu-lhe: "Não a destruirei se achar ali quarenta e cinco justos". ²⁹Insistiu ainda Abraão e disse: "E se forem só quarenta?" Ele respondeu: "Por causa dos quarenta, não a destruirei".

³⁰Abraão tornou a insistir: "Não se irrite o meu Senhor, se ainda falo. E se não houver mais do que trinta justos?" Ele respondeu: "Também não o farei se encontrar somente trinta". ³¹Tornou Abraão a insistir: "Já que me atrevi a falar a meu Senhor: e se houver apenas vinte justos?" Ele respondeu: "Não a destruirei, por causa dos vinte". ³²E Abraão disse: "Que meu Senhor não se irrite, se falar só mais uma vez: e se houver apenas dez?" E ele respondeu: "Por causa dos dez, não a destruirei".

³³Tendo acabado de falar a Abraão, o Senhor partiu, e Abraão voltou para sua tenda.

Destruição de Sodoma e Gomorra

19 ¹De tarde, os dois anjos chegaram a Sodoma. Ló estava sentado à porta da cidade. Ao vê-los, Ló se levantou, saiu-lhes ao encontro, prostrou-se com o rosto em terra ²e disse: "Meus Senhores, rogo-vos

• 10 17,15-21. • ouviu, NV: *riu ouvindo*. ♦18,16-33 Abraão regateia para que as cidades pecaminosas não sejam destruídas. • 16ss Ex 32,11; Tg 5,16. • 18 12,3 • 32 Jr 5,1; Ez 22,30. ♦19,1-29 A maldade das duas cidades clamou ao céu...

que venhais à casa de vosso servo para lavardes os pés e pernoitardes. Amanhã cedo, ao despertar, seguireis vosso caminho". Mas eles responderam: "Não, nós vamos passar a noite na praça". ³Ló insistiu muito com eles, de modo que foram com ele para casa, onde lhes preparou um jantar e alguns pães, e eles comeram. ⁴Ainda não foram dormir, quando os homens da cidade, os habitantes de Sodoma, cercaram a casa; moços e velhos, vieram todos sem exceção. ⁵Chamaram Ló e lhe disseram: "Onde estão os homens que vieram à tua casa esta noite? Traze-os cá até nós, para termos relações com eles". ⁶Ló saiu à porta, fechou-a atrás de si ⁷e lhes disse: "Por favor, meus irmãos, não façais semelhante maldade. ⁸Vede, tenho duas filhas ainda virgens. Vou trazê-las para fora. Podeis fazer com elas o que bem entenderdes; mas nada façais a estes homens, pois vieram acolher-se sob o meu teto". ⁹Eles lhe disseram: "Fora daqui! Este indivíduo veio como imigrante e pretende ser juiz? Pois bem. Vamos te fazer algo pior do que a eles". Avançaram violentamente sobre Ló e já estavam para arrombar a porta. ¹⁰Mas os hóspedes intervieram, puxaram Ló para dentro de casa e fecharam a porta. ¹¹Feriram de cegueira os homens que estavam fora, desde o menor até o maior, de modo que não podiam mais encontrar a porta.

¹²Os dois homens disseram a Ló: "Se tens aqui ainda algum parente, genro, filho ou filha, tudo o que tens na cidade, tira-o daqui. ¹³Vamos destruir este lugar, pois grande é o clamor contra ele diante do Senhor. Ele nos enviou para destruir a cidade. ¹⁴Ló foi então falar com os genros que estavam para casar-se com suas filhas e lhes disse: "Levantai-vos e saí deste lugar, porque o Senhor vai destruir a cidade". Mas os genros julgaram que estivesse brincando.

¹⁵Ao rair da aurora, os anjos insistiram com Ló, dizendo: "Levanta-te, toma tua mulher e as duas filhas que tens, para não morreres também tu por causa do castigo da cidade". ¹⁶Como ele hesitasse, os homens tomaram-no pela mão, a ele, à mulher e às duas filhas – pois o Senhor tinha compaixão dele –, fizeram-nos sair

e deixaram-nos fora da cidade. ¹⁷Uma vez fora, disseram: "Trata de salvar tua vida. Não olhes para trás, nem pares em parte alguma desta região, mas fuge para a montanha, se não quiseres morrer". ¹⁸Ló respondeu: "Não, meu Senhor, eu te peço! ¹⁹O teu servo encontrou teu favor, e foi grande tua bondade comigo, conservando-me a vida. Mas receio não poder salvar-me na montanha, antes que a calamidade me atinja e eu morra. ²⁰Eis aqui perto uma cidade onde poderei refugiar-me. É um povoado. Permite que me salve ali. É bem pequena, mas salvaria minha vida". ²¹E ele lhe disse: "Pois bem, concedo-te também este favor: não destruirei a cidade de que falas. ²²Refugia-te lá depressa, pois nada posso fazer enquanto não tiveres entrado na cidade". Por isso foi dado àquela cidade o nome de Segor, *Pequena*.

²³O sol estava nascendo quando Ló entrou em Segor. ²⁴O Senhor fez então chover do céu enxofre e fogo sobre Sodoma e Gomorra. ²⁵Destruíu as cidades e toda a região, junto com os habitantes das cidades e até a vegetação do solo. ²⁶Ora, a mulher de Ló olhou para trás e tornou-se uma estátua de sal.

²⁷Abraão levantou-se bem cedo e foi até o lugar onde antes tinha estado com o Senhor. ²⁸Deixando pairar seu olhar na direção de Sodoma e Gomorra e da região toda, viu levantar-se do chão uma densa fumaça, como a fumaça de uma fornalha. ²⁹Mas Deus, ao destruir as cidades da região, lembrou-se de Abraão e salvou Ló da catástrofe que arrasou as cidades onde Ló havia morado.

As filhas de Ló. Origem de Moab e Amon

³⁰Ló subiu de Segor e foi morar nas montanhas com as duas filhas, pois tinha

• 4s ³Jz 19,22-24. • 8 Este v. mostra a escala de valores daquela cultura: a hospitalidade está acima do valor pessoal das filhas. • 26 Naquela região, perto do mar Morto, encontram-se formações de sal que parecem estátuas. ³Sb 10,7; Lc 17,32p. • 27 ¹⁸,16-33. • 19,30-38 História que desqualifica Moab e Amon, povos vizinhos e eternos rivais de Israel.

medo de ficar em Segor. Instalou-se numa gruta com as duas filhas. ³¹A mais velha disse à mais nova: “Nosso pai já está velho e aqui não há homens com quem possamos casar-nos, como faz todo mundo. ³²Vamos embriagar nosso pai com vinho e dormir com ele, para ter filhos dele”. ³³Embriagaram o pai, naquela noite, e a mais velha foi dormir com ele sem que ele nada percebesse, nem quando ela se deitou nem quando se levantou. ³⁴No dia seguinte a mais velha disse à mais nova: “Ontem à noite dormi com o pai. Vamos embriagá-lo também esta noite, e tu vais dormir com ele para gerar descendência de nosso pai”. ³⁵Também naquela noite embriagaram o pai, e a mais nova dormiu com ele. Ele, porém, nada percebeu, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou. ³⁶Assim as duas filhas de Ló ficaram grávidas do próprio pai. ³⁷A mais velha deu à luz um filho a quem chamou Moab, que é o antepassado dos atuais moabitas. ³⁸Também a mais nova deu à luz um filho a quem chamou Ben-Ami, que é o antepassado dos atuais amonitas.

Abraão em Gerara

20 ¹Abraão partiu dali para a região do deserto do Neguebe e habitou entre Cades e Sur, vivendo como migrante em Gerara. ²Abraão dizia de Sara, sua mulher: “Ela é minha irmã”. Então Abimelec, rei de Gerara, mandou que lhe trouxessem Sara. ³Mas, durante a noite, Deus apareceu a Abimelec num sonho e lhe disse: “Vais morrer por causa da mulher que tomaste, pois ela tem marido”. ⁴Abimelec, que não se havia aproximado dela, respondeu: “Meu Senhor, matarias mesmo gente inocente? ⁵Acaso não foi ele que me disse: ‘Ela é mi-

nha irmã’? E não foi ela que me disse: ‘Ele é meu irmão’? Agi com consciência reta e mãos inocentes”. ⁶E Deus lhe disse no sonho: “Bem sei que fizeste isto de boa fé. Por isso te impedi de pecares contra mim e não consenti que a tocassem. ⁷Portanto devolve a mulher a seu marido, pois sendo ele um profeta, rogará por ti e viverás. Mas se não a devolveres, fica sabendo que deverás morrer, tu com todos os teus”.

⁸De manhã, ao despertar, Abimelec chamou todos os seus servidores e contou tudo o que acontecera, e os homens ficaram com muito medo. ⁹Depois chamou Abraão e lhe disse: “Que foi que nos fizeste? E que fiz de errado contra ti para atraíres sobre mim e meu reino um tão grande pecado? Fizeste comigo o que não se deve fazer”. ¹⁰E Abimelec perguntou a Abraão: “O que pretendias ao fazer isso?” ¹¹Abraão lhe respondeu: “Eu pensei comigo: ‘Certamente não há temor de Deus neste lugar e vão matar-me por causa de minha mulher’. ¹²Além do mais, ela é realmente minha irmã, filha de meu pai mas não de minha mãe, e se tornou minha mulher. ¹³Desde que Deus me fez emigrar da casa de meu pai, eu pedi a ela: ‘Faze-me o favor de dizer em todos os lugares aonde chegarmos que sou teu irmão’”. ¹⁴Abimelec tomou então ovelhas e bois, escravos e escravas e os deu a Abraão. Devolveu a Abraão a sua mulher Sara ¹⁵e lhe disse: “Tens minha terra à tua disposição; mora onde bem entenderes”. ¹⁶E para Sara disse: “Olha, dei a teu irmão mil moedas de prata. Sirvam-te elas como reparação moral diante de toda gente, e assim estarás justificada”. ¹⁷Abraão intercedeu por Abimelec, e Deus curou Abimelec, sua mulher e suas servas, para poderem ter filhos. ¹⁸(Pois o Senhor tinha tornado estéreis todas as mulheres na casa de Abimelec, por causa de Sara, mulher de Abraão.)

O nascimento de Isaac

21 ¹O Senhor deu atenção a Sara, como havia prometido, e cumpriu o que lhe dissera. ²Sara concebeu e deu a Abraão um filho na velhice, no tempo que Deus lhe ha-

♦20,1-18 O migrante Abraão continua com medo: outra versão da história do cap. 12, agora contada com maior progresso moral (Gn 12 = javista, Gn 20 = eloísta). • 1ss 21,10-20; 26,1-11. • 2 nota 12,13. • 7 Um papel importante do profeta é mediar, interceder. ♦21,1-7 Cumpre-se a promessa da parte de Deus. • 1 21,15-22; 18,10-15. • deu atenção, lit.: visitou, verbo bíblico evocando a intervenção (positiva ou negativa) de Deus.

via predito. ³Abraão deu o nome de Isaac ao filho que lhe nascera de Sara. ⁴Abraão circuncidou o filho Isaac no oitavo dia, como Deus lhe havia ordenado. ⁵Abraão tinha em anos quando lhe nasceu o filho Isaac. ⁶E Sara disse:

“Deus me fez sorrir,
e todos os que souberem vão sorrir
comigo”.

⁷E acrescentou:

“Quem teria dito a Abraão
que Sara haveria de amamentar filhos?
Pois eu lhe dei um filho na velhice”.

Expulsão de Agar e Ismael

⁸Entretanto, o menino cresceu e foi desmamado. Abraão fez um grande banquete no dia em que Isaac foi desmamado. ⁹Mas Sara viu o filho que a egípcia Agar dera a Abraão brincando com seu filho Isaac. ¹⁰E disse a Abraão: “Manda embora essa escrava e seu filho, pois o filho de uma escrava não pode ser herdeiro com o meu filho Isaac”. ¹¹Abraão ficou muito desgostoso com isso, por se tratar de um filho seu. ¹²Mas Deus lhe disse: “Não te aflijas a propósito do menino e da escrava. Atende a tudo o que Sara te pedir, pois é por Isaac que terás uma descendência que levará teu nome. ¹³Mas também do filho da escrava farei uma nação, por ser descendência tua”. ¹⁴Abraão levantou-se de manhã, tomou pão e um odre de água, que deu a Agar e lhe pôs aos ombros. Depois entregou-lhe o menino e despediu-a. Ela foi-se embora e andou vagueando pelo deserto de Bersabéia. ¹⁵Quando acabou a água do odre, largou o menino debaixo de um arbusto. ¹⁶E foi sentar-se em frente dele, a distância de um tiro de arco. Pois dizia consigo: “Não quero ver o menino morrer”. Assim ficou sentada em frente do menino e chorava em alta voz. ¹⁷Deus ouviu o choro do menino e, de lá dos céus, o anjo de Deus chamou Agar, dizendo: “Que tens, Agar? Não tenhas medo, pois Deus ouviu o choro do menino do lugar onde está. ¹⁸Levanta-te, toma o menino e segura-o pela mão, porque farei dele uma grande nação”. ¹⁹Deus

abriu os olhos de Agar, e ela viu um poço d'água. Encheu então o odre de água e deu de beber ao menino.

²⁰Deus estava com o menino, que cresceu e ficou morando no deserto, tornando-se um jovem arqueiro. ²¹Morou no deserto de Farã, e sua mãe escolheu para ele uma mulher egípcia.

Abraão aliado de Abimelec

²²Por aquele tempo, Abimelec e Ficol, chefe do exército, vieram dizer a Abraão: “Deus está contigo em tudo o que fazes. ²³Portanto, jura-me por Deus, aqui mesmo, que não me enganarás, nem a meus filhos, nem a meus descendentes, e que terás comigo e com a terra na qual estás andando a mesma lealdade que eu tive contigo”. ²⁴E Abraão disse: “Eu juro”.

²⁵Ora, Abraão queixou-se a Abimelec por causa de um poço de água de que se haviam apoderado os servos de Abimelec. ²⁶“Não sei quem fez isso”, respondeu Abimelec. “Como não me informaste de nada, só hoje fiquei sabendo”. ²⁷Abraão tomou, então, ovelhas e bois e os deu a Abimelec, e assim firmaram aliança entre si. ²⁸Abraão separou sete ovelhinhas do rebanho. ²⁹E Abimelec perguntou-lhe: “Para que servem essas sete ovelhinhas que separaste?” ³⁰Abraão respondeu: “Para que as recebas de minha mão e elas me sirvam de prova de que eu cavei este poço”. ³¹Por isso o lugar foi chamado Bersabéia, porque ali os dois fizeram juramento.

³²Tendo feito aliança em Bersabéia, Abimelec e Ficol, chefe do exército, partiram de volta à terra dos filisteus. ³³Abraão

• 4 ^{17,12}. • 6 ^{17,17}. • sorrir: provavelmente no sentido de alegria, contentamento, não de ironia. • 7 *Eu lhe dei*: NV: *ela lhe deu*. • **21.8-21** *Ismael*, que não recebeu a eleição específica, *seguirá seu próprio caminho*. 8ss ^{16,1-16}; Jo 8,31-37. • 12 ^{Rm 9,7}; Hb 11,18. • 14 *entregou-lhe o menino* = NV; BH parece corrompido. • 17 No v. 16 quem chora é Agar! • **21.22-34** *É bom ter vizinhos com os quais se pode contar*. Origem do nome Bersabéia. • 22ss ^{26,15-33}. • 31 *Bersabéia*: a narrativa alude a dois sentidos: *beer* (“poço”) + *sheba* (“sete”) ou *shaba* (“jurar”). • 33 ^{4,26}.

plantou em Bersabéia um tamarindeiro e ali invocou o nome do Senhor, o Deus Eterno. ³⁴Abraão residiu muito tempo na terra dos filisteus.

O sacrifício de Isaac

22 ¹Depois desses acontecimentos, Deus pôs Abraão à prova. Chamando-o, disse: "Abraão!" E ele respondeu: "Aqui estou". ²E Deus disse: "Toma teu filho único, Isaac, a quem tanto amas, dirige-te à terra de Moriá e oferece-o ali em holocausto sobre o monte que eu te indicar".

³Abraão levantou-se bem cedo, encilhou o jumento, tomou consigo dois criados e o seu filho Isaac. Depois de ter rachado lenha para o holocausto, pôs-se a caminho para o lugar que Deus lhe havia ordenado. ⁴No terceiro dia, Abraão levantou os olhos e viu de longe o lugar. ⁵Disse então aos criados: "Esperai aqui com o jumento, enquanto eu e o menino vamos até lá. Depois de adorarmos a Deus, voltaremos a vós".

⁶Abraão tomou a lenha para o holocausto e a pôs às costas do seu filho Isaac, enquanto ele levava o fogo e a faca. Os dois continuaram caminhando juntos. ⁷Isaac falou para seu pai Abraão e disse: "Pai!" – "O que queres, meu filho?" respondeu ele. O menino disse: "Temos o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?" ⁸Abraão respondeu: "Deus providenciará o cordeiro para o holocausto, meu filho".

Os dois continuaram caminhando juntos. ⁹Quando chegaram ao lugar indicado por

Deus, Abraão ergueu ali o altar, colocou a lenha em cima, amarrou o filho e o pôs sobre a lenha do altar. ¹⁰Depois estendeu a mão e tomou a faca a fim de matar o filho para o sacrifício. ¹¹Mas o anjo do Senhor gritou-lhe do céu: "Abraão! Abraão!" Ele respondeu: "Aqui estou!" ¹²E o anjo disse: "Não estendas a mão contra o menino e não lhe faças mal algum. Agora sei que temes a Deus, pois não me recusaste teu único filho". ¹³Abraão ergueu os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num espinheiro. Pegou o carneiro e ofereceu-o em holocausto no lugar do seu filho. ¹⁴Abraão passou a chamar aquele lugar "O Senhor providenciará". Hoje se diz: "No monte em que o Senhor aparece".

¹⁵O anjo do Senhor chamou Abraão pela segunda vez, do céu, e lhe falou: ¹⁶"Juro por mim mesmo – oráculo do Senhor – já que agiste deste modo e não me recusaste teu único filho, ¹⁷eu te abençoarei e tornarei tua descendência tão numerosa como as estrelas do céu e como as areias da praia do mar. Teus descendentes conquistarão as cidades dos inimigos. ¹⁸Por tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra, porque me obedeceste".

¹⁹Abraão retornou até aos criados e, juntos, puseram-se a caminho de Bersabéia, onde Abraão passou a residir.

Descendência de Nacor

²⁰Depois desses acontecimentos, Abraão recebeu uma notícia nestes termos: "Também Melca deu filhos a Nacor, teu irmão.

²¹Hus é o primogênito e os irmãos são Buz; Camuel, pai dos arameus, ²²Cased, Azau, Feldas, Jedlaf e Batuel". ²³Batuel foi o pai de Rebeca. São esses os oito filhos que Melca deu a Nacor, irmão de Abraão.

²⁴Também sua concubina, de nome Roma, deu à luz Tabé, Gaam, Taás e Maaca.

A propriedade funerária de Abraão

23 ¹Sara viveu cento e vinte e sete anos ²e morreu em Cariat Arbe, que é Hebron,

♦22.1-19 Deus testa Abraão, para ver se está disposto a sacrificar o filho que é sua esperança e se acredita que Deus manterá sua promessa. (O sacrifício dos primogênitos é substituído por Deus pelo sacrifício de um carneiro.) • 1ss ³Sb 10,5; Eclo 44,21[20]; Hb 11,17s; Tg 2,2-22. • 12 ³Jo 3,16; 1Jo 4,9; Rm 8,32. • 8 providenciará: ³v. 14. • 14 Em hebr., tanto "providenciar" (= ver) como "aparecer" (= ser visto) explicam o nome de Moriá (ra'ah = "ver"). Na tradição sacerdotal, Moriá é identificado com Jerusalém, ²2Cr 3,1. • 17 ³12,2; 15,5; 16,10; 24,60. • 18 ³12,3. ♦22.20-24 Genealogia do irmão de Abraão. Transição para a morte de Sara (cap. 23) e o casamento de Isaac com Rebeca, neta de Nacor (24). • 23 ³24,15. ♦23.1-20 Relato em função do fim de Sara e Abraão (e dos direitos sobre Hebron, até hoje).

na terra de Canaã. Abraão veio fazer luto por Sara e chorá-la.

³Depois levantou-se de junto da falecida e assim falou aos heteus: ⁴“Sou estrangeiro e hóspede no vosso meio. Cedei-me em propriedade entre vós um lugar de sepultura onde possa sepultar minha esposa que morreu”. ⁵Os heteus responderam a Abraão: ⁶“Por favor, escuta-nos, Senhor! Tu, que és um chefe poderoso entre nós, sepulta a falecida no melhor dos nossos sepulcros. Ninguém de nós te negará uma sepultura para tua falecida”.

⁷Abraão levantou-se, prostrou-se diante dos donos daquela terra, os heteus, ⁸e disse-lhes: “Se deversas quereis que sepulte minha falecida esposa, atendei-me e pedi por mim junto a Efron filho de Seor, ⁹para que me ceda a gruta de Macpela, que lhe pertence e que está nos fundos de seu terreno. Que a venda a mim pelo seu preço, como propriedade funerária em vosso meio”. ¹⁰Efron estava sentado entre os heteus. Efron, o heteu, respondeu a Abraão em presença dos heteus e de todos os que vieram até a porta da cidade: ¹¹“Por favor, escuta-me, Senhor! Eu te dou de presente o campo, com a gruta que nele se encontra. Dou-o na presença de meus compatriotas. Sepulta a tua falecida”.

¹²Abraão tornou a prostrar-se diante dos donos daquela terra ¹³e assim falou a Efron, para que todos ouvissem: “Faze o favor de escutar-me: eu te pagarei o preço do terreno. Aceita-o para que possa sepultar ali minha falecida”. ¹⁴Efron respondeu a Abraão: ¹⁵“Escuta-me, Senhor! O que é para mim e para ti um terreno no valor de quatrocentos siclos (*quatro quilos*) de prata, para sepultar tua falecida?”

¹⁶Abraão concordou com Efron e pesou diante dos heteus a prata que este havia pedido: quatrocentos siclos de prata, segundo seu peso no mercado. ¹⁷E assim o campo de Efron em Macpela, em frente de Mambré, tanto o terreno como a gruta que se encontra nele e todas as árvores dentro dos limites do terreno, ¹⁸tornaram-se propriedade de Abraão, na presença dos heteus e dos que vieram até a porta da cidade. ¹⁹Depois, Abraão sepultou sua mulher Sara na gruta do campo de Macpela, em

frente de Mambré, que é Hebron, na terra de Canaã. ²⁰Assim o terreno com a gruta passaram dos heteus para Abraão, como propriedade funerária.

Isaac casa com Rebeca

24 ¹Abraão já era velho, avançado em anos, e o Senhor o havia abençoado em tudo. ²Abraão disse ao mais antigo dos criados da casa, administrador de todos os seus bens: “Põe a mão debaixo de minha coxa ³e jura-me pelo Senhor, Deus do céu e da terra, que não escolherás para meu filho uma mulher entre as filhas dos cananeus, no meio dos quais eu moro. ⁴Pelo contrário, irás à minha terra natal buscar entre os meus parentes uma mulher para meu filho Isaac”.

⁵E o criado lhe disse: “E se a mulher não quiser vir comigo para cá, deverei levar teu filho para a terra donde saíste?” ⁶Abraão respondeu: “Guarda-te de levar meu filho de volta para lá. ⁷O Senhor, Deus do céu, tirou-me da casa de meu pai e de minha terra natal e me jurou: ‘À tua descendência darei esta terra’. Ele mesmo enviará seu anjo diante de ti e tu vais trazer de lá uma mulher para meu filho. ⁸Ora, se a mulher não quiser vir contigo, ficarás livre deste juramento. Mas de maneira alguma levarás meu filho de volta para lá”. ⁹Então o criado pôs a mão sob a coxa de seu Senhor Abraão e prestou-lhe juramento nos termos propostos.

¹⁰O criado tomou dez camelos de seu Senhor e se pôs a caminho, levando consigo tudo o que seu Senhor tinha de melhor, e dirigiu-se à Mesopotâmia, à cidade de Nacor. ¹¹Fez descansar os camelos fora da cidade, junto a um poço d’água, já de tarde, à hora em que as mulheres costumam

• 3ss ³33,19. • 4 ⁴Hb 11,13. • 7 os donos... lit.: o povo da terra. • 12 ¹²nota v. 7. • Note-se o progresso: primeiro os heteus oferecem sepultura num sepulcro deles, depois o rei oferece um sepulcro de graça, finalmente Abraão adquire o terreno como propriedade, por dinheiro. ♦24.1-67 Casamento com parente, para não se misturar com os outros povos. • 2 Juramento solene, sobre as partes íntimas; ²47,29. • 3 ³28,1s. • 5ss ⁵12,1.4.7*. • 11 ¹¹29,2s.

ir apanhar água. ¹²E disse: “Senhor, Deus de meu Senhor Abraão, que o dia de hoje me seja favorável. Mostra-te benigno com meu Senhor Abraão. ¹³Vou ficar junto à fonte, enquanto as moças da cidade vêm buscar água. ¹⁴Para eu saber que te mostras benigno com meu Senhor, vamos combinar o seguinte: se eu disser a determinada moça: ‘Inclina o cântaro, por favor, para eu beber’ e ela responder: ‘Bebe, que vou dar de beber também aos camelos’, será esta que destinas a teu servo Isaac”.

¹⁵Ora, ainda não tinha acabado de falar, quando chegou Rebeca filha de Batuel, filho de Melca, a mulher de Nacor, irmão de Abraão. Ela trazia o cântaro no ombro. ¹⁶A jovem era muito bela, virgem, e nenhum homem a tinha conhecido. Desceu à fonte, encheu o cântaro e tornou a subir. ¹⁷O criado lhe correu ao encontro e disse: “Por favor, dá-me de beber um pouco de água do teu cântaro”. – ¹⁸“Bebe, meu Senhor”, respondeu ela, e logo abaixou o cântaro, apoiando-o sobre a mão, para dar-lhe de beber. ¹⁹Depois de lhe ter dado de beber, ela disse: “Vou tirar água também para os camelos, a fim de beberem à vontade”. ²⁰Esvaziou depressa o cântaro no bebedouro, correu de novo ao poço para apanhar mais e tirou água para todos os camelos. ²¹O homem a observava em silêncio e se perguntava se o Senhor tinha tornado bem sucedida sua viagem ou não. ²²Quando os camelos acabaram de beber, o homem pegou para ela um anel de cinco gramas de ouro, dois braceletes de cem gramas de ouro ²³e lhe perguntou: “De quem és filha? Dize-me, por favor: não haveria em casa de teu pai um lugar para eu pernoitar?” ²⁴Ela respondeu: “Sou filha de Batuel, o filho que Melca deu a Nacor”. ²⁵E acrescentou: “Em nossa casa há palha em abundância e lugar para pernoitar”. ²⁶Então o homem ajoelhou-se e adorou o Senhor, ²⁷dizendo: “Bendito seja o Senhor, Deus de meu Senhor Abraão, que não negou sua amizade e fidelidade a meu

Senhor, conduzindo-me à casa do irmão de meu Senhor”. ²⁸A jovem correu para casa e contou à mãe o que acontecera.

²⁹Rebeca tinha um irmão, de nome Labão. Ele saiu correndo até à fonte em busca do homem, ³⁰pois tinha visto o anel e os braceletes na mão da irmã e tinha ouvido quando ela dizia: “Assim me falou o homem”. Encontrou o homem com os camelos, parado junto à fonte ³¹e disse-lhe: “Vem, abençoado do Senhor! Por que continuas parado aí fora? Já preparei a casa e um lugar para os camelos”. ³²Enquanto o homem entrou em casa, Labão descarregou os camelos e deu-lhes palha e forragem; e ao homem, bem como a seus companheiros, deu-lhes água para lavarem os pés. ³³Depois serviram-lhe comida, mas o homem disse: “Não comerei enquanto não falar de meu assunto”. Labão respondeu: “Fala, pois”.

³⁴Então ele falou: “Sou um criado de Abraão. ³⁵O Senhor tem abençoado muito meu Senhor, e ele se tornou rico. Deu-lhe ovelhas e bois, prata e ouro, escravos e escravas, camelos e jumentos. ³⁶Sara, a mulher de meu Senhor, depois de velha, deu-lhe ainda um filho, que recebeu todos os seus bens. ³⁷O meu Senhor fez-me jurar e ordenou: ‘Não escolhas para o meu filho uma mulher entre as filhas dos cananeus, em cuja terra eu moro. ³⁸Ao contrário, vai à casa de meu pai e dos meus parentes, para trazer uma mulher para meu filho’. ³⁹Eu disse a meu Senhor: ‘E se a mulher não quiser vir comigo?’ ⁴⁰Ele me respondeu: ‘O Senhor, em cuja presença eu ando, enviará contigo seu anjo e dará feliz êxito à viagem: tu escolherás dentre meus parentes e da casa de meu pai uma mulher para meu filho. ⁴¹Ficarás livre do juramento quando fores até os meus parentes; se eles te negarem a mulher, estarás livre do juramento’.

⁴²Ao chegar hoje à fonte, eu disse: ‘Senhor, Deus de meu Senhor Abraão, peço-te que eu tenha êxito na viagem que estou fazendo. ⁴³Vou colocar-me junto à fonte de água. A jovem que vier buscar água e a quem eu disser: Dá-me de beber, por favor, um

pouco de água de teu cântaro, ⁴⁴e que responder: Bebe, não somente tu, mas tirarei água também para os camelos, essa deverá ser a mulher que o Senhor destinou para o filho do meu Senhor’.

⁴⁵Não havia ainda acabado de dizê-lo para mim mesmo, quando vi Rebeca vindo com o cântaro ao ombro. Ela desceu à fonte e tirou água. Então eu lhe falei: ‘Dá-me de beber, por favor’. ⁴⁶Ela logo baixou o cântaro de cima do ombro e disse: ‘Bebe, que eu vou dar de beber aos camelos’. Eu bebi e ela deu de beber também aos camelos. ⁴⁷Perguntei-lhe: ‘De quem és filha?’ Ela respondeu: ‘Sou filha de Batuel filho de Nacor, nascido de Melca’.

Então pus-lhe o anel no nariz e os braceletes nas mãos, ⁴⁸ajoelhei-me para adorar o Senhor, bendizendo o Senhor, Deus de meu Senhor Abraão, que me tinha guiado pelo caminho certo a fim de escolher a filha de seu irmão para esposa do seu filho. ⁴⁹Portanto, dizei-me se estais dispostos ou não a demonstrar amizade e fidelidade a meu Senhor, a fim de que eu saiba o que fazer”.

⁵⁰Labão e Batuel responderam: “Isso vem do Senhor; nós não podemos dizer-te nada que não seja de sua vontade. ⁵¹Aí tens Rebeca, leva-a contigo, para que seja a esposa do filho de teu amo, conforme a palavra do Senhor”.

⁵²Quando o criado de Abraão ouviu estas palavras, prostrou-se em terra diante do Senhor. ⁵³Tirou da bagagem os objetos de prata e ouro e os vestidos e os deu a Rebeca. Ofereceu também presentes ao irmão e à mãe. ⁵⁴Então com os companheiros se pôs a comer e beber e foi dormir.

Pela manhã, ao levantar, disse o criado: “Deixai-me voltar para junto de meu Senhor”. ⁵⁵O irmão e a mãe de Rebeca disseram: “Fique a jovem conosco ainda uns dez dias, depois partirá”. ⁵⁶Ele respondeu: “Não retardeis minha volta, já que o Senhor deu feliz êxito à minha viagem. Deixai-me partir para que volte a meu Senhor”. ⁵⁷Disseram-lhe: “Vamos chamar a jovem e perguntar sua opinião”. ⁵⁸Chamaram Rebeca e lhe perguntaram: “Queres ir com

este homem?” E ela respondeu: “Quero”. ⁵⁹Deixaram, pois, partir sua irmã Rebeca, juntamente com sua ama de leite, o criado de Abraão e seus homens. ⁶⁰Abençoaram Rebeca, dizendo:

“Tu, irmã nossa, multiplica-te aos milhares e os teus descendentes conquistem as cidades inimigas”.

⁶¹Rebeca levantou-se com suas criadas, montaram nos camelos e acompanharam o homem. E assim o criado levou Rebeca e partiu.

⁶²Isaac andava perto do poço de Laai-Roi; ele morava, então, na região do Negueb. ⁶³Assim, ao cair da tarde, saiu para passear pelo campo e, erguendo os olhos, viu camelos chegando. ⁶⁴Rebeca também, erguendo os olhos, viu Isaac. Ela desceu do camelo ⁶⁵e perguntou ao criado: “Quem é aquele homem que vem caminhando pelo campo ao nosso encontro?” O criado respondeu: “É o meu Senhor”. Ela puxou o véu e se cobriu. ⁶⁶Então o criado contou a Isaac tudo o que havia feito. ⁶⁷E Isaac introduziu Rebeca na tenda de Sara, sua mãe, e recebeu-a por esposa. Isaac amou-a, consolando-se assim da morte da mãe.

Descendentes de Abraão e Cetura

25 ¹Abraão tomou outra mulher, de nome Cetura. ²Dela nasceram Zanrã, Jecsa, Madã, Madiã, Jesboc e Sué. ³Jecsa gerou Sabá e Dadã. Filhos de Dadã são os assuritas, os latusitas e os loomitas. ⁴Os filhos de Madiã foram Efa, Ofer, Henoc, Abida e Eldaá. Todos esses são filhos de Cetura. ⁵Abraão, porém, deu todos os seus bens a Isaac. ⁶Aos filhos das concubinas fez doações, mas ainda em vida afastou-os do

• 49 o que fazer: lit.: se vou à direita ou à esquerda. • 60 22,17. • 62 16,3s. • 63 Ou: meditar, lamentar (NV).

• 25,1-6 Genealogia: transição para a morte de Abraão e a história de Isaac, seu descendente e único herdeiro. Os outros parentes dos israelitas vão para o oriente. • 1-5 1Cr 1,32-33. • 6 Prefiguração do afastamento das mulheres estrangeiras, Esd 9-10; Ne 13,23-28.

filho Isaac, mandando-os rumo às terras do oriente.

Morte de Abraão

⁷Estes são os anos de vida de Abraão: viveu cento e setenta e cinco anos ⁸e expirou. Morreu numa feliz velhice, idoso e cumulado de anos, e foi reunir-se a seus antepassados. ⁹Os filhos Isaac e Ismael sepultaram-no na gruta de Macpela, no campo do heteu Efron, filho de Seor, em frente de Mambré. ¹⁰Neste campo, comprado por Abraão aos heteus, foram sepultados Abraão e a mulher Sara. ¹¹Depois da morte de Abraão, Deus abençoou o filho Isaac, que ficou morando junto ao poço de Laai-Roi.

Descendência de Ismael

¹²Estes são os descendentes de Ismael, o filho que Agar, a escrava egípcia de Sara, dera a Abraão. ¹³Estes são os nomes dos filhos de Ismael, em ordem de nascimento. O primogênito de Ismael foi Nabaiot, depois Cedar, Adbeel, Mabsam, ¹⁴Masma, Duma, Massa, ¹⁵Hadad, Tema, Jetur, Nafis e Cedma. ¹⁶São esses os filhos de Ismael e os seus nomes, de acordo com as aldeias e acampamentos: foram doze chefes de doze tribos. ¹⁷Ismael viveu cento e trinta e sete anos e expirou. Morreu e foi reunir-se a seus antepassados. ¹⁸Seus filhos habitavam desde Hévila até Sur, em frente ao Egito na direção

de Assur. Assim, Ismael estabeleceu-se em frente de todos os seus irmãos.

ISAAC E JACÓ

Nascem Esaú e Jacó

¹⁹Eis a história dos descendentes de Isaac, filho de Abraão. Abraão gerou Isaac. ²⁰Isaac tinha quarenta anos quando se casou com Rebeca, filha do arameu Batuel e irmã do arameu Labão. Ela veio de Padã-Aram.

²¹Isaac suplicou ao Senhor por sua mulher, que era estéril. Foi atendido pelo Senhor, e Rebeca concebeu. ²²Mas os meninos chocavam-se no ventre. Ela disse: "Se é assim, o que adianta viver?" E foi consultar o Senhor, ²³que lhe respondeu:

"Duas nações trazes no ventre, em tuas entranhas dois povos se dividirão.

Um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais novo".

²⁴Quando chegou o tempo de dar à luz, ela tinha gêmeos no ventre. ²⁵O primeiro saiu todo ruivo, peludo como um manto de pele, e foi chamado Esaú. ²⁶Depois saiu o irmão, segurando com a mão o calcanhar de Esaú, e foi chamado Jacó. Isaac tinha sessenta anos quando eles nasceram.

Esaú vende a primogenitura

²⁷Quando os meninos cresceram, Esaú tornou-se um hábil caçador e homem rude, ao passo que Jacó era pacífico e morava em tendas. ²⁸Isaac gostava mais de Esaú porque comia da caça, mas Rebeca preferia Jacó.

²⁹Certo dia, Jacó preparou uma sopa de lentilhas. Esaú chegou do campo, muito cansado ³⁰e disse a Jacó: "Dá-me de comer desse negócio vermelho, pois estou exausto". Foi por isso que Esaú recebeu o nome de Edom. ³¹Jacó respondeu-lhe: "Vende-me agora mesmo o teu direito de primogênito". ³²Esaú ponderou: "Estou morrendo de fome, e de que me serve a primogenitura?" ³³Jacó insistiu: "Jura-me agora mesmo!" E Esaú jurou e vendeu o direito de primogênito a Jacó. ³⁴Então Jacó

♦**25.7-11** Abraão e Sara enterrados em Hebron (no anteriormente comprado campo de Macpela), Isaac em Laai-Roi. • 11 ^{24.62}. ♦**25.12-18** Outros povos aparentados com os israelitas: os nômades do deserto da Arábia. 13-16 ^{1Cr 1,29-31} • 16 ^{18.20} • 18 ^{16,12-14} e notas. • 18b *Assim...* texto obscuro, interpretado aqui como realização de Gn 16,12; NV: *Ele faleceu na presença de todos os seus irmãos* ♦**25.19-26** Desde a nascerça, os descendentes de Isaac (Jacó-Israel e Esaú-Edom) já são rivais. • 23 ^{1Ml 1,2-5}; Rm 9,12. Este v. exprime a inesperada eleição do mais novo, Judá. • 25 ruivo: lembra, em hebr., "veludo" e "vermelho" (= Edom). • 26a Lembra, em hebr., "calcanhar" e "suplantar". ♦**25.27-34** Com certo humor, o autor narra como o direito à sucessão de Isaac (e à terra prometida) passou de Esaú (= Edom) para Jacó (= Israel). • 30 *vermelho* ^{nota v. 25}. • 31 ^{2Dt 21,17}. • 33 ^{2Hb 12,6s}.

deu-lhe pão com a sopa de lentilhas. Esaú comeu e bebeu, levantou-se e foi embora. Desprezou assim a sua primogenitura.

Isaac e Abimelec

26 ¹Ocorreu novamente uma fome no país, depois daquela primeira no tempo de Abraão. Isaac foi até Gerara, junto a Abimelec, rei dos filisteus, ²pois o Senhor lhe aparecera e tinha dito: “Não desças ao Egito. Vai morar na terra que eu te indico. ³Nesta terra fica migrando, e eu estarei contigo e te abençoarei. Pois a ti e à tua descendência darei todas estas terras, cumprindo o juramento que fiz a teu pai Abraão. ⁴Multiplicarei tua descendência como as estrelas do céu e lhe darei todas estas terras. Por tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra. ⁵Isso, em consideração a Abraão, que obedeceu à minha voz e observou meu mandamento, os meus preceitos, as minhas prescrições e leis”. ⁶Assim Isaac foi morar em Gerara:

⁷Quando os homens do lugar lhe perguntavam por sua mulher, ele dizia: “É minha irmã”. Temia dizer que era sua mulher, para que os homens do lugar não o matassem por causa de Rebeca, pois era muito bonita. ⁸Como se prolongasse sua permanência em Gerara, certo dia, Abimelec, rei dos filisteus, olhava pela janela e viu Isaac acariciando Rebeca, sua mulher. ⁹Abimelec mandou chamar Isaac e lhe disse: “Não há dúvida que é tua mulher. Por que então dizes: ‘É minha irmã?’” Isaac respondeu: “Pensei comigo: vou ser morto por causa dela”. ¹⁰Abimelec respondeu: “Por que nos fizeste isso? Faltou pouco para que alguém de nossa gente dormisse com tua mulher, e assim tu terias atraído sobre nós uma culpa”. ¹¹Então Abimelec decretou para todo o povo: “Aquele que tocar neste homem, ou em sua mulher, morrerá”.

¹²Isaac fez naquela terra sua sementeira e colheu naquele ano cem vezes o que semeou, pois o Senhor o abençoou. ¹³Foi enriquecendo sempre mais, até tornar-se um homem muito rico. ¹⁴Possuía rebanhos de ovelhas e bois e numerosa criadagem,

de modo que os filisteus ficaram com inveja dele. ¹⁵Os filisteus entupiram todos os poços abertos pelos criados do pai Abraão, enchendo-os de terra. ¹⁶E Abimelec disse a Isaac: “Vai-te embora daqui, porque chegaste a ser muito mais poderoso do que nós”.

¹⁷Isaac partiu e acampou junto à torrente de Gerara, onde se estabeleceu. ¹⁸Reabriu os poços cavados no tempo do pai Abraão e entupidos pelos filisteus depois da morte de Abraão, dando-lhes os mesmos nomes que seu pai lhes havia dado.

¹⁹Os criados de Isaac cavaram um poço junto à torrente e descobriram um veio de água. ²⁰Mas os pastores de Gerara começaram a discutir com os de Isaac, afirmando que a água era deles. O poço recebeu o nome de Esec (*.Desafio*), porque causa da contenda que suscitou. ²¹Escavaram outro poço, que também causou discussão, e recebeu o nome de Sitna (*.Inimizade*). ²²Indo mais longe, cavou mais um poço, pelo qual já não houve rixas, e pôs-lhe o nome de Reobot (*.Espaço*), dizendo: “Agora o Senhor já nos deu espaço, e podemos prosperar nesta terra”.

²³Dali subiu para Bersabéia. ²⁴Naquela noite apareceu-lhe o Senhor e disse:

“Eu sou o Deus de teu pai Abraão; nada temas, pois estou contigo.

Eu te abençoarei e multiplicarei tua descendência

por causa de meu servo Abraão”.

²⁵Ergueu ali um altar, invocou o nome do Senhor e armou o acampamento. Os criados de Isaac puseram-se a cavar ali um poço.

²⁶Abimelec veio visitá-lo de Gerara com seu amigo Ocozat e com Ficol, general do exército. ²⁷Isaac disse-lhes: “Por que

♦26.1-35 A Isaac se repete a história de Abraão (*12,10-20; 20,1ss; cf. tb. cap. 15). As histórias dos caps. 12 e 20 (Abraão) e 26 (Isaac) demonstram crescente grau de moralidade (no cap. 12 há relação, no cap. 20 Deus prevê, no cap. 26 nem há proximidade com o rei estrangeiro). • 3 *15,18-21. • 4 *12,3*; 15,5; 22,17s. • 7 *nota 12,13. • 15ss *21,25-31. • 25 *4,26. • 26ss *21,22s.

viestes a mim, vós que me odiais e me expulsastes do vosso meio?" ²⁸Eles disseram: "Porque vimos claramente que o Senhor está contigo e achamos que deveria haver um juramento entre nós. Queremos fazer aliança contigo. ²⁹Jura que nunca nos farás mal algum, como nós nunca te atacamos mas te fizemos somente o bem, deixando-te partir em paz. Pois tu és o abençoado pelo Senhor". ³⁰Isaac preparou-lhes um banquete, e eles comeram e beberam, ³¹Na manhã seguinte levantaram-se e fizeram um juramento mútuo. Isaac os despediu, e eles partiram em paz.

³²Naquele mesmo dia vieram os servos de Isaac informá-lo acerca do poço que estavam cavando e disseram: "Achamos água".

³³Isaac chamou o poço de Siba. Por isso a cidade se chama Bersabéia até hoje.

³⁴Quando Esaú completou quarenta anos, casou-se com Judite, filha do heteu Beerí, e com Basemat, filha do heteu Elon. ³⁵Elas causaram muitos aborrecimentos a Isaac e Rebeca.

Isaac abençoa Jacó

27 ¹Quando Isaac ficou velho, seus olhos se enfraqueceram e já não podia ver. Chamou, então, o filho mais velho Esaú: "Meu filho!" Este respondeu: "Aqui estou!" ²Isaac lhe disse: "Como vês, já estou velho e não sei qual será o dia de minha morte. ³Pega tuas armas, flechas e arco e sai para o campo. Se apanhares alguma caça, ⁴prepara-me um saboroso assado, como sabes que eu gosto, e traze-o para que eu o coma e te dê a bênção antes de morrer".

⁵Rebeca escutava o que Isaac dizia a seu filho Esaú. Esaú saiu para o campo à procura de caça para o pai. ⁶Rebeca disse a seu filho Jacó: "Olha, ouvi teu pai falar com teu irmão Esaú e dizer-lhe: ⁷Traze-

me uma caça e prepara-me um saboroso assado para que eu o coma e te abençoe diante do Senhor, antes de minha morte".

⁸Agora, meu filho, escuta bem o que te mando: ⁹vai até ao rebanho e traze-me dois cabritos gordos. Com eles farei para teu pai um assado saboroso como ele gosta. ¹⁰Depois, leva-o a teu pai para que ele coma e te dê a bênção antes da sua morte". ¹¹Jacó respondeu a Rebeca, sua mãe: "Mas meu irmão Esaú é um homem peludo, enquanto minha pele é lisa!" ¹²Se o pai me tocar, vai me considerar um impostor, e atrairei sobre mim a maldição em vez da bênção". ¹³A mãe lhe disse: "Caia sobre mim tua maldição, meu filho, mas obedece-me. Vai pegar os cabritos para mim".

¹⁴Ele foi pegar os cabritos para a mãe, e ela preparou um assado saboroso como o pai gostava. ¹⁵Rebeca tomou as melhores vestes que o filho mais velho, Esaú, tinha em casa e vestiu com elas o filho mais novo, Jacó. ¹⁶Com as peles dos cabritos cobriu-lhe as mãos e a parte lisa do pescoço. ¹⁷Pôs nas mãos do filho Jacó o assado e o pão que havia preparado. ¹⁸Este os levou ao pai e disse: "Meu pai!" Isaac respondeu: "Estou ouvindo! Quem és tu, meu filho?" ¹⁹E Jacó respondeu ao pai: "Eu sou Esaú, teu filho primogênito. Fiz como me ordenaste. Levanta-te, senta-te e come de minha caça, para me abençoares". ²⁰Isaac disse ao filho: "Como conseguiste achar a caça tão depressa, meu filho?" Ele respondeu: "O Senhor teu Deus me deu sorte". ²¹Isaac disse a Jacó: "Vem cá, meu filho, para que eu te apalpe e veja se és ou não meu filho Esaú". ²²Jacó achegou-se ao pai Isaac, que o apalpou e disse: "A voz é a voz de Jacó, mas as mãos são as de Esaú". ²³E não o reconheceu, pois as mãos estavam peludas como as do irmão Esaú. Então decidiu abençoá-lo. ²⁴Perguntou-lhe ainda: "Tu és, de fato, meu filho Esaú?" Ele respondeu: "Sou". ²⁵Isaac continuou: "Meu filho, serve-me da tua caça para eu comer e te abençoar". Jacó o serviu e ele comeu. Trouxe-lhe também vinho e ele bebeu. ²⁶Disse-lhe então seu pai Isaac: "Aproxima-te, meu filho, e beija-me". ²⁷Jacó se aproximou e o beijou. Quando

• **29** abençoado: no conceito arcaico de Abimelec, a riqueza significa a bênção de Deus. • **33** NV acr: o que significa abundância; LXX interpreta juramento, como em 21,28-30. • **34** 36,1-5. • **35** Por não serem israelitas, 24,3s; 28,1s. • **27,1-40** Embora à base da esperteza, Jacó consegue a bênção decisiva de Isaac, suplantando Esaú. • **6** 25,28. • **13a** Caia... maldição = "Eu me responsabilizo por isso".

sentiu o cheiro das suas roupas, abençoou-o dizendo:

“Este é o cheiro do meu filho: é como o aroma de um campo que o Senhor abençoou!”

²⁸ Que Deus te conceda o orvalho do céu e a fertilidade da terra, trigo e vinho em abundância.

²⁹ Que os povos te sirvam e as nações se prostrem diante de ti; sê o Senhor de teus irmãos, e diante de ti inclinem-se os filhos de tua mãe.

Maldito seja quem te amaldiçoar e bendito, quem te abençoar”.

³⁰ Apenas Isaac tinha acabado de abençoar Jacó, que logo saíra da presença do pai, quando seu irmão Esaú voltou da caça.

³¹ Também ele preparou um assado saboroso, levou-o ao pai e disse: “Que meu pai se levante e coma da caça de seu filho para abençoá-lo”. ³² Isaac, seu pai, perguntou-lhe: “Quem és tu?” E ele respondeu: “Sou teu filho primogênito Esaú”. ³³ Isaac ficou profundamente perturbado e disse: “E quem, então, foi caçar e me trouxe a caça? Eu comi de tudo isso antes que viesses. Eu o abençoei, e abençoado ficará”. ³⁴ Ao ouvir as palavras do pai, Esaú pôs-se a gritar e chorar amargamente e lhe disse: “Abençoa-me também a mim, meu pai”. ³⁵ Mas Isaac respondeu: “Teu irmão veio com disfarce e usurpou tua bênção”. ³⁶ Esaú lhe disse: “É com razão que se chama Jacó, pois com esta já são duas vezes que levou vantagem sobre mim; primeiro tirou-me a primogenitura e agora usurpou a minha bênção”. E acrescentou: “Não reservaste nenhuma bênção para mim?” ³⁷ Respondeu Isaac e disse a Esaú: “Olha, eu fiz de Jacó o teu Senhor, e todos os parentes o servirão. Eu lhe garanti o trigo e o vinho. Que poderia eu fazer por ti, meu filho?” ³⁸ E Esaú disse ao pai: “Não tens mais do que uma bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai”. E chorou em voz alta. ³⁹ Então Isaac o atendeu e disse:

“Longe da terra fértil será a tua morada e sem o orvalho que desce do céu.

⁴⁰ Viverás da tua espada

e servirás a teu irmão; mas logo que te soltares, sacudirás o jugo de teu pescoço”.

Jacó na Mesopotâmia

⁴¹ Esaú começou a nutrir ódio contra Jacó por causa da bênção que o pai lhe dera, e dizia a si mesmo: “Estão perto os dias de luto por meu pai. Depois vou matar meu irmão Jacó”. ⁴² Rebeca soube o que seu filho mais velho Esaú havia dito e mandou chamar Jacó, o filho mais novo. Disse-lhe: “Olha, teu irmão Esaú planeja uma vingança mortal contra ti. ⁴³ Escuta o que vou te dizer, meu filho: foge para Harã, para junto de meu irmão Labão. ⁴⁴ Fica alguns anos com ele, até que passe a fúria de teu irmão, ⁴⁵ a sua ira se amaine e ele se esqueça do que lhe fizeste. Depois mandarei buscar-te. Por que haveria eu de perder os dois num só dia?”

⁴⁶ Rebeca queixou-se junto a Isaac: “Essas moças hetéias estão aborrecendo minha vida. Se Jacó se casar com uma dessas hetéias da região, que me adianta viver?”

28 ¹ Isaac chamou Jacó, deu-lhe a bênção e ordenou: “Não cases com nenhuma das moças de Canaã. ² Vai a Padã-Aram, à casa de Batuel, teu avô materno. Casa-te lá com uma das filhas de Labão, irmão de tua mãe. ³ Que o Deus Poderoso te abençoe, te faça fecundo e te multiplique, para te tornares uma comunidade de povos. ⁴ Conceda-te a bênção de Abraão, a ti e à tua descendência, a fim de possuíres a terra em que *agora* vives como migrante, e que Deus deu a Abraão”. ⁵ Isaac se despediu de Jacó, e este partiu para Padã-Aram, para junto de Labão, filho do arameu Batuel, irmão de

• **33** Como a palavra dada, a bênção é irreversível, a não ser em caso de deslealdade. • **36** ² nota 25,25. • **40** É a bênção da liberdade, predizendo a insubmissão de Edom ao reinado de Davi e Salomão, ²Rs 8,20-22. • **27,41-28,9** Jacó vai para o oriente, por medo de Esaú, e também para procurar uma esposa do mesmo sangue. • **43** ² 28,1s. • **46** ² 26,34s. • **28,1s** ² 27,41-45. • **3s** ² 17,1.4s. • **3** Deus Poderoso = *el shadday*. • povos = as tribos de Israel.

Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

⁶Esaú viu que Isaac tinha abençoado Jacó, mandando-o a Padã-Aram para escolher ali uma mulher, e que, ao lhe dar a bênção, havia dito: "Não te cases com uma cananéia". ⁷E Jacó, obedecendo aos pais, tinha ido a Padã-Aram. ⁸Esaú percebeu então que o pai não gostava das moças de Canaã. ⁹Foi para junto de Ismael, filho de Abraão, e tomou para mulher Maelet filha de Ismael e irmã de Nabaiot, além das mulheres que já tinha.

Sonho e voto de Jacó em Betel

¹⁰Jacó saiu de Bersabéia e dirigiu-se a Harã. ¹¹Chegou a um lugar onde resolveu passar a noite, pois o sol já se havia posto. Serviu-se de uma das pedras do lugar como travesseiro e dormiu ali. ¹²Em sonho, viu uma escada apoiada no chão e com a outra ponta tocando o céu. Por ela subiam e desciam os anjos de Deus. ¹³No alto da escada estava o Senhor, que lhe dizia: "Eu sou o Senhor, Deus de teu pai Abraão, o Deus de Isaac. A ti e à tua descendência darei a terra em que estás dormindo. ¹⁴Tua descendência será como a poeira da terra. Tu te expandirás para o ocidente e para o oriente, para o norte e para o sul. Em ti e em tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra. ¹⁵Estou contigo e te guardarei aonde quer que vás, e te reconduzirei a esta terra. Nunca te abandonarei até cumprir o que te prometi".

¹⁶Ao despertar, Jacó disse: "Sem dúvida o Senhor está neste lugar, e eu não sabia". ¹⁷Cheio de pavor, acrescentou: "Como é terrível este lugar! Isto aqui só pode ser a casa de Deus e a porta do céu". ¹⁸Jacó levantou-se bem cedo, tomou a pedra que

lhe servira de travesseiro, colocou-a de pé para servir de coluna sagrada e derramou óleo sobre ela. ¹⁹Ele chamou aquele lugar Betel, *(Casa de Deus)*. Anteriormente, a cidade chamava-se Luz.

²⁰Jacó fez, então, este voto: "Se Deus estiver comigo e me proteger nesta viagem, se ele me der pão para comer e roupa para vestir, ²¹e se eu voltar são e salvo para a casa de meu pai, então o Senhor será meu Deus. ²²Esta pedra que ergui como coluna sagrada será transformada em casa de Deus, e eu te darei o dízimo de tudo o que me deres".

Jacó encontra Raquel

29 ¹Jacó continuou a viagem e chegou às terras do oriente. ²Viu no campo um poço junto ao qual descansavam três rebanhos, pois era desse poço que os rebanhos bebiam água. Havia uma grande pedra na boca do poço. ³Só quando todos os rebanhos estavam reunidos é que rolavam a pedra da boca do poço e davam de beber às ovelhas. Depois recolocavam a pedra em seu devido lugar. ⁴Jacó perguntou-lhes: "De onde sois, irmãos?" – "Somos de Harã", responderam. ⁵E Jacó continuou: "Conheceis Labão filho de Nacor?" – "Conhecemos", responderam. ⁶"Ele está bem?", perguntou Jacó. E disseram: "Sim, está bem. Olha, aí vem sua filha Raquel com as ovelhas". ⁷E ele lhes disse: "Ainda é cedo para reunir os rebanhos. Por que não dais de beber às ovelhas e não as levais de novo a pastar?" ⁸Eles responderam: "Não podemos fazê-lo enquanto não se reunirem todos os rebanhos. Só então removeremos a pedra da boca do poço e daremos de beber às ovelhas". ⁹Jacó ainda conversava com eles quando chegou Raquel com o rebanho do pai, pois era pastora. ¹⁰Ao ver Raquel filha da Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe, Jacó aproximou-se, removeu a pedra de cima do poço e deu de beber às ovelhas de Labão, irmão de sua mãe. ¹¹Em seguida beijou Raquel e chorou em voz alta. ¹²Contou a Raquel que era sobrinho de seu pai e filho de Rebeca, e ela foi correndo contar ao pai. ¹³Logo que

♦28.10-22 O "exílio" de Jacó – como mais tarde o do povo – é acompanhada por Deus. Na volta, Jacó passará por Betel de novo. • 10ss *Sb 10,10. • 12 *Jo 1,51 • 13s *12,2s.7*; 15,5s. • 14 Trata-se das famílias patriarcais, clãs. • 19 *35,6; 48,3; Jz 1,23. ♦29.1-14 Deus dá sinais para a constituição da "casa de Jacó", a partir do encontro junto ao poço. • 1 do oriente, lit.: dos filhos do oriente, i.é, dos mesopotâmios (no caso, Aram). • 2 *24,11ss. • 10 *28,1s. • irmão de sua mãe é repetido 3 vezes, para acentuar o parentesco.

Labão soube das notícias de Jacó, filho de sua irmã, correu ao encontro dele, abraçou-o, beijou-o e o levou para casa. Jacó contou a Labão o que havia acontecido e ¹⁴Labão lhe disse: "Realmente tu és meu osso e minha carne". E Jacó ficou com Labão durante um mês.

Casamento com Lia e Raquel

¹⁵Depois Labão disse a Jacó: "Será que me vais servir de graça por seres meu sobrinho? Dize-me qual deve ser o salário". ¹⁶Ora, Labão tinha duas filhas. A mais velha se chamava Lia e a mais nova Raquel. ¹⁷Lia tinha um olhar apagado, mas Raquel era bonita de corpo e de rosto. ¹⁸Jacó ficou enamorado de Raquel e disse a Labão: "Eu te servirei sete anos por Raquel, tua filha mais nova". ¹⁹Labão respondeu: "É melhor confiá-la a ti do que entregá-la a um estranho. Fica comigo". ²⁰Jacó serviu por Raquel sete anos, que lhe pareceram dias, tanto era o amor por ela. ²¹Jacó disse a Labão: "Dá-me minha mulher, pois completei-se o tempo e quero viver com ela". ²²Labão reuniu todos os homens do lugar e deu um banquete. ²³Chegada a noite, porém, tomou a filha Lia e levou-a a Jacó, que dormiu com ela. ²⁴(Labão dera à filha Lia a escrava Zelfa, para lhe servir de criada.) ²⁵Ao amanhecer, Jacó viu que era Lia e disse a Labão: "Por que fizeste isso comigo? Não te servi por Raquel? Por que me enganaste?" ²⁶E Labão respondeu: "Não é costume em nosso lugar dar a filha mais nova antes da mais velha. ²⁷Termina esta semana de festa e depois te será dada também a outra pelo serviço que me prestarás durante outros sete anos".

²⁸Assim o fez Jacó. Completada a semana, Labão deu-lhe por mulher sua filha Raquel, ²⁹e com ela a escrava Bala para servi-la como criada. ³⁰Jacó se uniu também a Raquel e amou Raquel mais do que Lia. Por ela serviu mais sete anos.

Deus dá filhos a Jacó

³¹Quando o Senhor viu que Lia era desprezada, tornou-a fecunda, ao passo que

Raquel permaneceu estéril. ³²Lia concebeu e deu à luz um filho, a quem chamou Rúben, pois dizia: "Agora que o Senhor olhou para minha aflição, meu marido me amará". ³³Concebeu de novo e deu à luz outro filho, dizendo: "O Senhor ouviu que eu era desprezada e deu-me mais este". E deu-lhe o nome de Simeão. ³⁴Concebeu outra vez e deu à luz um filho e disse: "Desta vez meu marido se apegará a mim, pois lhe dei três filhos". Por isso o chamou Levi. ³⁵Concebeu novamente e deu à luz um filho, dizendo: "Agora sim posso louvar o Senhor". Por isso o chamou Judá. E parou de ter filhos.

30 ¹Vendo que não conseguia dar filhos a Jacó, Raquel ficou com ciúmes da irmã e disse a Jacó: "Dá-me filhos, senão eu morro!" ²Jacó irritou-se com Raquel e lhe disse: "Por acaso estou no lugar de Deus que te fez estéril?" ³Ela respondeu: "Aí tens minha escrava Bala. Une-te a ela para dar à luz sobre os meus joelhos. Assim terei filhos também eu por meio dela". ⁴Deu-lhe, pois, a escrava por mulher e Jacó se uniu a ela. ⁵Bala concebeu e deu a Jacó um filho. ⁶Raquel disse: "Deus me fez justa, atendeu meu pedido e deu-me um filho". Por isso, chamou-o Dã. ⁷Bala, escrava de Raquel, concebeu outra vez e deu um segundo filho a Jacó. ⁸E Raquel disse: "Batalhas sobre-humanas travei com minha irmã e a venci". Por isso o chamou Neftali.

⁹Percebendo que tinha parado de ter filhos, Lia tomou a escrava Zelfa e a deu a Jacó por mulher. ¹⁰Zelfa, escrava de Lia, deu a Jacó um filho. ¹¹E Lia disse: "Que sorte!"

• **14** Expressão de parentesco. • **29.15-30** O sogro Labão engana Jacó, dando-lhe a filha mais velha e obrigando-o a servir mais sete anos para ganhar a preferida. • **29.31-30.24** Os doze patriarcas de Israel, filhos de Jacó, de diversas mulheres. (Para Benjamim, cf. 46.19, e.o.; Efraim e Manassés, cf. cap. 48.) A explicação de cada nome acentua a ação divina: quem dá fecundidade e descendência é Deus. • **31** Na história dos patriarcas, Deus muitas vezes age contrariamente aos critérios humanos. • **32** Rúben lembra "olhar" em hebr. • **33** Simeão lembra "ouvir". • **34** Levi lembra um verbo que significa "apegar-se". • **35** Judá lembra "yadah", "louvar". • **C. 30,3** Cf. a atitude de Sara, 16.2. • **6 Dã**: "dã" = fazer justiça e direito. • **8 Neftali**, cf. "patal", "ser hábil". • **11 Gad** significa "sorte".

e chamou-o Gad. ¹²Zelfa, escrava de Lia, deu um segundo filho a Jacó. ¹³Lia disse: "Para felicidade minha, pois as mulheres me felicitarão"; e chamou-o Aser.

¹⁴Certo dia, na época da colheita do trigo, Rúben saiu e achou no campo umas mandrágoras. Ele as trouxe para Lia, sua mãe. Raquel disse a Lia: "Dá-me por favor algumas mandrágoras de teu filho".

¹⁵Lia respondeu: "Ainda te parece pouco tirar-me o marido, para queres tirar-me também as mandrágoras que meu filho me deu?" – "Pois bem", disse Raquel, "que Jacó durma esta noite contigo em troca das mandrágoras de teu filho".

¹⁶Quando Jacó voltou do campo pela tarde, Lia saiu-lhe ao encontro e disse: "Dorme comigo, pois comprei este direito em troca de algumas mandrágoras de meu filho". E Jacó dormiu aquela noite com ela. ¹⁷Deus atendeu Lia, que concebeu e deu a Jacó o quinto filho.

¹⁸Lia disse: "Deus me recompensou por ter dado minha escrava a meu marido". E deu ao filho o nome de Issacar. ¹⁹Lia concebeu de novo e deu a Jacó o sexto filho ²⁰e disse: "Deus me fez um belo presente. Agora meu marido me honrará, pois dei-lhe seis filhos".

E chamou-o Zabulon. ²¹Depois deu à luz uma filha, que ela chamou Dina. ²²Então Deus se lembrou de Raquel. Deus a atendeu, tornando-a fecunda. ²³Ela concebeu e deu à luz um filho e disse: "Deus retirou a minha desonra". ²⁴Ela lhe deu o nome de José, pois disse: "Que o Senhor me dê mais um filho".

Deus dá prosperidade a Jacó

²⁵Quando Raquel deu à luz José, Jacó disse a Labão: "Deixa-me ir para meu lugar, para minha terra. ²⁶Dá-me as mulheres, pelas quais te servi, e os meus filhos, pois vou partir. Bem sabes o quanto trabalhei para ti". ²⁷Labão respondeu: "Sem dúvida fui favorecido com a tua presença; fiquei sabendo, por adivinhação, que o Senhor me abençoou por causa de ti. ²⁸Fixa o teu salário, e eu te pagarei". ²⁹Jacó respondeu: "Sabes muito bem como te servi e como os rebanhos se envolveram sob os meus cuidados. ³⁰Era pouco o que possuías antes de minha chegada. Mas tudo aumentou consideravelmente, e o Senhor te abençoou por minha causa. Agora já é tempo de eu fazer algo também para minha família". ³¹Labão lhe disse: "Dize-me o que te devo dar". "Não tens de me dar nada – respondeu Jacó – senão fazer o que vou dizer-te. Voltarei a apascentar e guardar teu rebanho. ³²Hoje vou passar por toda a criação e separar todo animal escuro entre os cordeiros e todo animal malhado ou listrado entre as cabras. Eles serão meu salário. ³³A minha honestidade ficará comprovada quando chegar o dia de receber o salário: todo animal meu que não for malhado ou listrado entre as cabras, ou escuro entre os cordeiros, seja considerado roubo". ³⁴E Labão respondeu: "Pois bem, seja como dizes".

³⁵Naquele mesmo dia Labão separou todos os bodes com malhas ou listras, todas as cabras malhadas ou com manchas brancas e os cordeiros de tonalidade escura e os entregou a seus filhos. ³⁶Colocou-os à distância de uns três dias de onde estava Jacó, o qual continuou a apascentar o resto do rebanho de Labão.

³⁷Jacó colheu varas verdes de álamo, de amendoeira e de plátano. Fez nelas algumas incisões e as descascou, deixando o branco das varas a descoberto. ³⁸Colocou depois as varas assim descascadas nos bebedouros, no lugar onde os animais iam beber e onde se acasalavam. ³⁹Assim, as fêmeas que eram cobertas diante das varas davam crias listradas, raiadas ou malhadas. ⁴⁰Jacó separava

• **13** Aser significa "venturoso, feliz". • **14** mandrágora: fruta considerada estimulante de amor e fecundidade, o problema de Raquel. • **17** A fecundidade não depende das mandrágoras, que ficaram com Raquel, mas de Deus, que atende Lia. • **18** Issacar lembra "penhorar". • **20** Zabulon, cf. zebul, "príncipe". • **21** Dina lembra "dín, "fazer justiça"; v. 6. • **23s** José lembra dois verbos: "retirar" (asaf) e "aumentar" (yasaf). • **30,25-43** Jacó não pede favores a Labão, mas por sua "sabedoria" tira máximo proveito antes de deixá-lo. • **30** Por minha causa, lit.: por meus passos; NV: por minha entrada. • **33** Jacó deixa para Labão os animais brancos, mas, recorrendo a uma espécie de feitiço-simpatia, conta com a produção maior em ovinos manchados, listrados e escuros, fazendo inclusive seleção entre as matrizes reprodutoras. Uma aula de genética popular!

então esses cordeiros e dirigia as ovelhas para o que havia de listrado e escuro no rebanho de Labão. Assim constituiu um rebanho separado, que ele não deixava misturar-se com as ovelhas de Labão. ⁴¹E sempre que as fêmeas vigorosas entravam em cio, Jacó punha as varas à vista, nos bebedouros, para que se acasalassem diante das varas. ⁴²Diante das fracas, porém, não as punha, e assim as crias fracas eram de Labão e as fortes de Jacó. ⁴³Deste modo Jacó tornou-se muito rico, dono de numerosos rebanhos, de escravos e escravas, de camelos e jumentos.

Jacó deixa Labão

31 ¹Jacó ouviu os filhos de Labão dizerem: "Jacó tomou tudo o que era de nosso pai e com isso construiu toda esta riqueza". ²Notou também pelo rosto de Labão que este já não o tratava com os mesmos sentimentos de antes. ³E o Senhor disse a Jacó: "Volta para a terra de teu pai, para tua terra natal, que eu estarei contigo".

⁴Então Jacó mandou chamar Raquel e Lia para que fossem ao campo onde estava com o rebanho ⁵e disse: "Eu noto no semblante de vosso pai que ele já não me trata com os mesmos sentimentos de antes. Mas o Deus de meu pai está comigo. ⁶Vós mesmas sabeis que servi vosso pai com todas as minhas forças ⁷e que ele me explorou, mudando dez vezes meu salário. Mas Deus não permitiu que ele me prejudicasse. ⁸Quando ele dizia: 'Teu salário serão os animais malhados', todos os animais davam à luz malhados; e quando dizia: 'Os animais listrados serão teu salário', todas as ovelhas davam à luz listrados. ⁹Deus tirou assim o rebanho de vosso pai e o deu a mim. ¹⁰Pois no tempo em que as ovelhas estão em cio, vi em sonhos que os carneiros, que cobriam as ovelhas, eram listrados, malhados ou pintados. ¹¹E o anjo de Deus me chamou no sonho: 'Jacó!' E eu lhe respondi: 'Eis-me aqui'. ¹²E ele disse: 'Levanta os olhos e vê: todos os carneiros que cobrem as ovelhas são listrados, malhados ou pintados, porque vi tudo o que Labão está fazendo contigo.

¹³Eu sou o Deus que te apareceu em Betel, onde ungiste a coluna sagrada e me fizeste o voto. Levanta-te, sai desta terra e volta para tua terra natal".

¹⁴Raquel e Lia responderam: "Não temos direito a um dote ou herança na casa de nosso pai? ¹⁵Acaso não nos trata como estrangeiras? Ele vendeu-nos e devorou o nosso dinheiro! ¹⁶Não há dúvida, toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai pertence a nós e a nossos filhos. Faze já o que Deus te mandou".

¹⁷Jacó levantou-se e fez montar as mulheres e os filhos nos camelos. ¹⁸Foi levando consigo todo o gado e tudo o que havia adquirido em Padã-Aram, rumo à casa de seu pai Isaac, para a terra de Canaã. ¹⁹Como Labão tinha ido à tosquia das ovelhas, Raquel roubou as estatuetas dos ídolos de seu pai. ²⁰Assim Jacó iludiu Labão, o arameu, fugindo sem que ele o soubesse. ²¹Fugiu levando tudo o que tinha, atravessou o rio Eufrates e dirigiu-se ao monte Galaad.

Labão e Jacó: perseguição e aliança

²²Três dias depois informaram a Labão que Jacó tinha fugido. ²³Levou, então, consigo sua gente e o perseguiu durante sete dias até alcançá-lo no monte Galaad. ²⁴De noite Deus apareceu em sonho a Labão, o arameu, e lhe disse: "Cuida-te de não fazer qualquer ameaça a Jacó". ²⁵Quando Labão alcançou Jacó, este havia armado sua tenda no monte, e Labão fez o mesmo com sua gente no monte Galaad. ²⁶Labão disse a Jacó: "Que foi que fizeste? Enganaste-me e

♦**31.1-21** Retirando-se do serviço, contra a vontade de Labão, Jacó-Israel prefigura o êxodo dos israelitas da escravidão do Egito. • 3 ^{26,3; 28,15.} • 4 ^{30,36.} • 13 ^{28,18-22.} • 15 Ser estrangeiro faz parte da experiência do povo de Jacó-Israel. Jacó não exige o dote, para não se comprometer com aquele que impede sua liberdade, Deus provê ao que precisa. • 19 Ídolos: estatuetas das divindades da casa, no v. 35 chamadas *terafim*; v. 35; Jz 17,5. ♦**31.22-32.1** A perseguição de Labão prefigura a do faraó contra os descendentes de Jacó. Jacó vence por sua "sabedoria" e com a ajuda de Deus, fazendo tudo para guardar a paz, em nome de Deus, o único Juiz. • 24 Este v. prepara a aliança concluída entre Jacó e Labão perante Deus (vv. 43-54), superando a inimizade.

levaste contigo minhas filhas, como se fosses prisioneiras de guerra! ²⁷Por que fugiste secretamente e me enganaste, em vez de me avisares para te fazer uma despedida com festa, cantos, tímpanos e cítaras? ²⁸Nem sequer me deixaste beijar minhas filhas e meus netos. Agiste estupidamente. ²⁹Teria poder para vos fazer mal, mas o Deus de teu pai falou-me, na noite passada, dizendo: 'Cuida-te de não fazer qualquer ameaça a Jacó'. ³⁰E se foi por sentires saudade da casa de teu pai que decidiste ir embora, por que então roubaste meus deuses?"

³¹Jacó respondeu a Labão: "Eu receava que talvez me tirasses tuas filhas. ³²Ora, quanto aos deuses, morra aquele com quem os encontrares. Na presença de nossa gente, busca tudo o que seja teu e leva-o". Jacó não sabia que Raquel os tinha roubado. ³³Labão entrou para examinar as tendas de Jacó, de Lia e das duas servas, mas não achou nada. Enquanto saía da tenda de Lia e entrava na de Raquel, ³⁴Raquel pegou os ídolos, escondeu-os nos arreios do camelo e sentou-se em cima. Labão revirou toda a tenda, sem achar nada. ³⁵Raquel disse ao pai: "Não te irrites, meu Senhor, por não poder levantar-me em tua presença, uma vez que estou menstruada". Assim, por mais que procurasse em toda parte, Labão não pôde achar os ídolos.

³⁶Jacó irritou-se e discutiu com Labão, dizendo-lhe: "Qual é o meu crime? Que pecado cometi, para assim me perseguires?"

³⁷Depois de revirares todas as minhas coisas, que achaste de teu? Apresenta-o aqui diante de minha gente e da tua, para que eles julguem entre nós dois. ³⁸Nesses vinte anos que passei em tua casa, tuas ovelhas e tuas cabras não abortaram, nem comi os cordeiros de teus rebanhos. ³⁹Nem te apresentava os animais estraçalhados: a perda corria por minha conta. Reclamavas de mim o que me roubavam de dia e o que me roubavam de noite. ⁴⁰De dia me consumia o calor, de noite, o frio, e o sono me fugia dos olhos. ⁴¹Assim passei vinte

anos em tua casa. Catorze anos te servi por tuas filhas, seis por teu gado, e dez vezes mudaste o salário. ⁴²Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o Deus Terrível de Isaac, não estivesse comigo, agora me terias despachado de mãos vazias. Deus viu a minha aflição, o trabalho de minhas mãos, e deu a sentença na noite passada". ⁴³Labão respondeu e disse a Jacó: "Estas filhas são minhas, estas crianças são meus filhos, estes rebanhos são meus rebanhos e tudo quanto vês é meu. Que poderia eu fazer hoje por estás minhas filhas e pelos filhos que elas deram à luz? ⁴⁴Vamos, portanto, fazer uma aliança nós dois para que sirva de garantia entre mim e ti".

⁴⁵Tomou Jacó então uma pedra e a ergueu como coluna sagrada. ⁴⁶Depois deu ordem à sua gente para apanhar pedras e reuni-las num monte, junto ao qual comeram. ⁴⁷Labão lhe deu o nome de Jegar-Saaduta, *Monte do Testemunho*, ao passo que Jacó o chamou de Galed. ⁴⁸Labão disse: "Hoje este monte é um testemunho entre mim e ti". Por isso chamaram-no Galed, ⁴⁹e também Masfa, *Espreita*, pois tinha dito: "O Senhor vigie a nós dois quando nos separarmos um do outro. ⁵⁰Se maltratares minhas filhas ou tomares outras mulheres além delas, mesmo que não haja ninguém que presencie nossa conversa, Deus será testemunha entre nós". ⁵¹E Labão disse ainda a Jacó: "Veja este monte e esta coluna sagrada que levantei entre mim e ti. ⁵²Este monte e esta coluna sagrada são testemunhas de que não os ultrapassarei com intenção hostil, nem tu os ultrapassarás para me fazeres mal. ⁵³O Deus de Abraão e o Deus de Nacor julguem entre nós". Jacó jurou pelo Deus Terrível de Isaac, seu pai. ⁵⁴Depois ofereceu sacrifícios no monte e convidou sua gente para comer. Comeram e passaram a noite no monte.

32 ¹Labão levantou-se cedo, beijou os netos e as filhas e os abençoou. Depois foi embora, de volta para seu lugar.

• 30 ^vv. 19 e 35. • 35 ¹Lv 15,19s. • 39 ¹Ex 22,12s. •

47 Galed: relacionado com o nome da região, Galaad.

Jacó em Maanaim. Mensagem a Esaú

²₁Jacó prosseguiu a viagem e encontrou-se com alguns anjos de Deus. ³₂Ao vê-los, Jacó disse: “Este é o acampamento de Deus”. Por isso deu ao lugar o nome de Maanaim,

⁴₃Jacó mandou adiante de si mensageiros a Esaú, seu irmão, na terra de Seir, nos campos de Edom. ⁵₄Deu-lhes estas instruções: “Assim direis a meu Senhor Esaú: Assim fala teu servo Jacó: ‘Estive com Labão e morei com ele até agora. ⁶₅Tenho bois, jumentos, ovelhas, escravos e escravas. Quero dar a notícia a meu Senhor, para alcançar seu favor’”. ⁷₆Os mensageiros voltaram e disseram a Jacó: “Estivemos com teu irmão Esaú, e ele vem ao teu encontro com quatrocentos homens”. ⁸₇Jacó ficou com muito medo e angustiado; dividiu em dois acampamentos sua gente, as ovelhas, o gado e os camelos. ⁹₈Ele pensou assim: “Se Esaú atacar um acampamento e o destroçar, talvez o outro fique a salvo”.

¹⁰₉E Jacó orou: “Deus de meu pai Abraão, Deus de meu pai Isaac, Senhor que me disseste: ‘Volta para tua terra natal e serei bom para contigo’. ¹¹₁₀Não mereço tantos favores e toda essa fidelidade com que trataste teu servo. De fato passei este rio Jordão trazendo apenas o bastão e volto agora com dois acampamentos. ¹²₁₁Livra-me das mãos de meu irmão Esaú, pois tenho medo que ele venha a exterminar-me, as mães com os filhos. ¹³₁₂Foste tu que me garantiste: ‘Eu serei bom para contigo e tornarei a tua descendência como as areias do mar, tão numerosas que não se podem contar’”.

¹⁴₁₃Jacó passou ali a noite. Depois escolheu, do que tinha, presentes para o irmão Esaú: ¹⁵₁₄duzentas cabras e vinte bodes; duzentas ovelhas e vinte carneiros; ¹⁶₁₅trinta camelas com as crias; quarenta vacas e dez touros; vinte jumentas e dez jumentos. ¹⁷₁₆Confiou cada rebanho a um servo separadamente e lhes disse: “Ide à minha frente, deixando um espaço entre os rebanhos”. ¹⁸₁₇Ao primeiro deu esta ordem: “Se meu irmão Esaú te encontrar e te perguntar: ‘De quem és, aonde vais e de quem é o que levais aí?’, ¹⁹₁₈tu lhe responderás: ‘De teu servo Jacó:

é um presente que ele envia a meu Senhor Esaú; ele vem também atrás de nós’”. ²⁰₁₉A mesma ordem deu ao segundo, ao terceiro e a todos quantos levavam o gado, dizendo-lhes: “Assim deveis falar a Esaú quando o encontrardes. ²¹₂₀E direis: ‘Olha, teu servo Jacó vem atrás de nós’”. Pois Jacó dizia consigo: “Vou aplacá-lo com os presentes que me precedem e depois o verei pessoalmente. Talvez assim ele me receba bem”. ²²₂₁Os presentes passaram adiante e ele ficou ali naquela noite no acampamento.

Jacó luta com Deus

²³₂₂Levantou-se, ainda de noite, tomou suas duas mulheres, as duas escravas e os onze filhos e passou o vau do Jaboc. ²⁴₂₃Jacó ajudou todos a passar a torrente e fez atravessar tudo o que tinha. ²⁵₂₄Quando depois ficou sozinho, um homem se pôs a lutar com ele até o raiar da aurora. ²⁶₂₅Vendo que não podia vencê-lo, atingiu a coxa de Jacó, de modo que o tendão se deslocou enquanto lutava com ele. ²⁷₂₆O homem disse a Jacó: “Larga-me, pois já surge a aurora”. Mas Jacó respondeu: “Não te largarei, se não me abençoares”. ²⁸₂₇E o homem lhe perguntou: “Qual é o teu nome?” – “Jacó”, respondeu. ²⁹₂₈E ele lhe disse: “Doravante não te chamarás Jacó, mas Israel, porque lutaste com Deus e com homens, e venceste”. ³⁰₂₉E Jacó lhe pediu: “Dize-me, por favor, teu nome”. Mas ele respondeu: “Para que perguntas por meu nome?” E ali mesmo o abençoou.

³¹₃₀Jacó deu àquele lugar o nome de Fanuel, pois disse: “Vi Deus face a face e

♦**32.2-22** Tomando “sábias” providências, Jacó prepara o reencontro com o irmão Esaú, ressentido das desavenças anteriores. • 7 A linguagem deixa transparecer uma ameaça. • 10 ^{31.3}. • 12 as mães com os filhos = extermínio completo. • 13 ^{22.16s}; 28,14.

♦**32.23-33** Os projetos humanos não bastam: o homem tem de enfrentar Deus, e disso guarda marcas. Deus muda o nome de Jacó para “Israel”. • 23ss ^{Ex 4.24-26}; Os 12,4-6; Sb 10,12. • 27 Reconhecimento de que o outro é mais forte. • 29 O nome Israel pode relacionar-se com dois sentidos do verbo *yatsar*: “ser adversário” (sentido aqui) ou “ensinar, guiar, disciplinar”; *el* = Deus. • 30 A recusa de dizer o nome é uma maneira de se identificar: o nome de Deus é indizível; ^{Jz 13.17s}. • 31 Fanuel = “Face de Deus”; ^{Ex 33.20}.

minha vida foi poupada". ^{32,31}O sol surgia quando ele atravessava Fanuel; e ia mancando por causa da coxa. ^{33,32}Por isso os israelitas não comem até hoje o nervo da articulação da coxa, pois Jacó foi ferido nesse nervo.

Jacó se reconcilia com Esaú

33 ¹Jacó ergueu os olhos e viu Esaú que vinha com quatrocentos homens. Então repartiu os filhos entre Lia, Raquel e as duas escravas, ²pondo na frente estas duas com os filhos, depois Lia com os seus e por último Raquel com José. ³Ele mesmo se pôs na frente de todos e se prostrou sete vezes em terra antes de se aproximar do irmão. ⁴Esaú correu ao seu encontro, abraçou-o, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou. E ambos puseram-se a chorar.

⁵Depois, levantando os olhos, Esaú viu as mulheres e as crianças; e perguntou: "Quem são estes que trazes contigo?" Jacó respondeu: "São os filhos com que Deus presenteou teu servo". ⁶Aproximaram-se as escravas com os filhos e se prostraram. ⁷Aproximou-se também Lia com os seus e se prostraram. Depois acercaram-se José e Raquel e se prostraram. ⁸Esaú lhe perguntou: "O que pretendes com todos esses rebanhos que vim encontrando?" Ele disse: "Conseguir o favor de meu Senhor". ⁹Esaú respondeu: "Já tenho bastante, meu irmão. Fica com o que é teu". ¹⁰"Oh, não!", respondeu Jacó. "Se alcancei teu favor, então aceita de minha mão o presente, pois vim à tua presença como se vem à presença de Deus, e tu me acolheste favoravelmente. ¹¹Aceita o presente que te mandei levar, pois Deus me ajudou, e não me falta nada". Tanto insistiu que Esaú aceitou. ¹²Este lhe disse: "Vamos

andando. Eu te farei escolta". ¹³Mas Jacó lhe respondeu: "O meu Senhor sabe muito bem que há aqui crianças franzinas e que trago ovelhas e vacas com crias. Bastaria um dia de marcha forçada e todo o rebanho morreria. ¹⁴Passe meu Senhor na frente de seu servo, e eu seguirei lentamente, ao passo dos rebanhos que vão na frente e ao passo das crianças, até alcançar meu Senhor em Seir". ¹⁵Esaú disse: "Deixarei contigo uma parte da gente que trago". Mas Jacó respondeu: "E para quê, se alcancei o favor de meu Senhor?" ¹⁶Assim Esaú voltou a Seir por seu caminho naquele mesmo dia. ¹⁷Jacó partiu para Sucot e ali fez para si uma casa e abrigos para o rebanho. Por isso chamou-se aquele lugar Sucot, *as Tendas*.

Jacó em Siquém

¹⁸De volta de Padã-Aram, Jacó chegou são e salvo à cidade de Siquém, na terra de Canaã, e acampou em frente à cidade. ¹⁹Por cem moedas de prata ele comprou aos filhos de Hemor, pai de Siquém, o terreno onde armou as tendas. ²⁰Levantou ali um altar que chamou "El, Deus de Israel".

Dina é vingada por Simeão e Levi

34 ¹Dina, a filha que Lia deu a Jacó, saiu um dia para visitar as moças daquela terra. ²Siquém, filho de Hemor, o heveu, chefe daquela terra, viu-a, agarrou-a e deitou-se com ela, violentando-a. ³Sentiu-se então apaixonado por Dina, a filha de Jacó, e, enamorado como estava, falou-lhe de modo amigo. ⁴Siquém disse a seu pai Hemor: "Dá-me essa jovem em casamento". ⁵Jacó soube que Siquém tinha desonrado sua filha Dina. Mas, como seus filhos estavam no campo com o rebanho, calou-se até à volta deles.

⁶Hemor, pai de Siquém, veio falar com Jacó. ⁷Ao voltarem do campo, os filhos de Jacó ouviram a notícia e encheram-se de indignação e furor, pois Siquém havia cometido uma infâmia em Israel por ter dormido com a filha de Jacó, coisa que não se devia fazer.

♦ **33.1-17** A humildade supera as desavenças passadas: Jacó-Israel e Esaú-Edom são destinados para a paz mútua. ♦ **10** como se vem à presença de Deus; i.é., no temor. ♦ **33.18-20** Compra de uma propriedade no futuro centro das tribos do norte. ♦ **18** 12,6; Jo 4,5 ♦ **19** 23,1ss; Js 24,32. ♦ **34.1-31** História relacionada com Siquém. Os filhos de Jacó vingam de maneira violenta a desonra sofrida por sua irmã, mas o velho pai lamenta essa violência. ♦ **3** de modo amigo, lit.: à seu coração.

⁸Hemor lhes falou, dizendo: “Meu filho Siquém está apaixonado por vossa filha. Peço-vos que lhe seja dada em casamento. ⁹Assim nos tornaremos parentes; poderéis dar-nos vossas filhas e tomar para vós as nossas ¹⁰e habitar conosco. A terra estará à vossa disposição: habitai-a, percorrei-a e adquiri nela propriedades”. ¹¹Siquém disse ao pai e aos irmãos de Dina: “Encontre eu favor a vossos olhos, e vos darei o que me pedirdes. ¹²Podeis aumentar o dote e as dádivas que devo dar. Tudo o que me pedirdes vo-lo darei, mas dai-me a moça em casamento”.

¹³Ora, por causa do estupro de sua irmã Dina, os filhos de Jacó deram a Siquém e a seu pai Hemor uma resposta enganosa; ¹⁴disseram-lhes: “Não podemos fazer uma coisa dessas, dar nossa irmã a um incircunciso. Seria para nós uma afronta. ¹⁵Daremos nosso consentimento só com a condição de que vos torneis como nós, circuncidando todos os vossos homens. ¹⁶Então poderemos dar nossas filhas e tomar as vossas, habitar juntos e formar um só povo. ¹⁷Mas se não consentirdes em vos circuncidar, levaremos nossa filha conosco”.

¹⁸Estas palavras agradaram a Hemor e a Siquém filho de Hemor. ¹⁹O jovem não tardou em cumprir a exigência, tão enamorado estava da filha de Jacó, e por ser o mais respeitado da família do pai.

²⁰Hemor e Siquém foram até às portas da cidade e falaram com os concidadãos: ²¹“Essa gente está em paz conosco. Que se estabeleçam no país e o percorram livremente. Sem dúvida a terra é bastante espaçosa. Tomaremos as suas filhas para mulheres e lhes daremos as nossas. ²²Mas eles só consentem em morar conosco e formar um só povo sob a condição de todos os homens se circuncidarem, assim como eles são circuncidados. ²³Os rebanhos, os bens e todos os animais domésticos serão assim nossos. Basta lhes darmos o consentimento e eles habitarão conosco”. ²⁴Todos os que freqüentavam a assembléia da cidade atenderam a Hemor e Siquém, e todos foram circuncidados.

²⁵No terceiro dia, quando ainda sofriam as dores, os dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, que eram irmãos de Dina, penetraram tranqüilamente na cidade de espada em punho e mataram todos os homens. ²⁶Passaram a fio de espada Hemor e Siquém, tiraram Dina da casa de Siquém e saíram. ²⁷Então os outros filhos de Jacó lançaram-se sobre os cadáveres e saquearam a cidade por terem desonrado a irmã. ²⁸Levaram consigo as ovelhas, os bois, os jumentos, tudo o que havia na cidade e nos campos. ²⁹Levaram cativas todas as crianças e mulheres e pilharam todas as riquezas, tudo o que havia nas casas.

³⁰Jacó disse a Simeão e a Levi: “Tornastes minha vida difícil, fazendo-me odiado dos cananeus e dos fereus, que habitam esta terra. Tenho poucos homens. Quando se unirem contra mim para atacar, acabarão comigo e com minha família”. ³¹Eles responderam: “Acaso nossa irmã devia ser tratada como uma prostituta?”

Jacó cumpre o voto em Betel

35 ¹Deus disse a Jacó: “Levanta-te, sobe a Betel para morar ali. Ergue ali um altar ao Deus que te apareceu quando estavas fugindo de teu irmão Esaú”. ²Jacó disse à sua família e a todos os que estavam com ele: “Eliminai todos os deuses estranhos que houver entre vós. Purificai-vos, trocai vossas roupas. ³Vamos subir a Betel e erguer ali um altar ao Deus que me ouviu no dia de minha angústia e esteve comigo durante a viagem que fiz”. ⁴Eles entregaram a Jacó todos os deuses estranhos que tinham em seu poder e os brincos que levavam nas orelhas, e Jacó enterrou tudo debaixo do carvalho que fica perto da cidade de Siquém. ⁵Quando partiram, Deus espalhou o terror sobre as cidades da redondeza, de modo que não se atreveram a perseguir os filhos de Jacó.

• 24 Todos... assembléia da cidade lit.: Todos os que saíam pelas portas. • 35.1-15 Ao voltar para futura terra de Israel, Jacó passa de novo por Betel: prefiguração dos votos que se cumprem nos santuários do antigo Israel. • 1 28,10-22. • 5 34,30.

⁶Assim, com toda sua gente, Jacó chegou a Luz (que é Betel), na terra de Canaã. ⁷Ergueu ali um altar e deu ao lugar o nome de "Deus de Betel", porque ali Deus lhe aparecera quando estava fugindo de seu irmão. ⁸Por aquele tempo morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi enterrada ao sopé de Betel, à sombra de um carvalho que foi chamado Carvalho do Pranto.

⁹Depois que Jacó voltou de Padã-Aram, Deus apareceu-lhe de novo e o abençoou, ¹⁰dizendo: "Teu nome é Jacó, mas já não serás chamado Jacó; teu nome será Israel". E deu-lhe o nome de Israel. ¹¹E Deus lhe falou: "Eu sou o Deus Poderoso: sê fecundo e multiplica-te. De ti sairá uma nação, uma comunidade de nações, e de tuas entranhas sairão reis. ¹²A terra que dei a Abraão e a Isaac darei a ti e a tua descendência".

¹³Deus se retirou de junto dele, do lugar onde lhe tinha falado. ¹⁴Então Jacó levantou uma coluna sagrada no lugar onde Deus lhe havia falado, uma coluna de pedra sobre a qual fez uma libação e derramou óleo. ¹⁵Ao lugar onde Deus tinha falado com ele deu o nome de Betel.

Nasce Benjamim, morrem Raquel e Isaac

¹⁶Em seguida partiram de Betel. Faltava pouco para chegarem a Éfrata, quando Raquel deu à luz, num parto muito difícil. ¹⁷Entre as angústias do parto disse-lhe a parteira: "Coragem, que este também é um menino!" ¹⁸Estando prestes a morrer, já agonizante, ela deu-lhe o nome de Benoni, *filho da dor*, mas o pai o chamou Benjamim, *filho da mão direita*. ¹⁹Raquel morreu e foi sepultada no caminho de Éfrata (que é Belém). ²⁰Jacó

levantou sobre a tumba de Raquel uma coluna sagrada. É a coluna sagrada da tumba de Raquel, que existe até hoje.

²¹Israel partiu e armou as tendas para além de Migdal-Eder, *Torre do Rebanho*. ²²Foi quando Israel morava nessa região, que Rúben dormiu com Bala, a concubina de seu pai, e Israel ficou sabendo.

Os filhos de Jacó eram doze: ²³Filhos de Lia: Rúben, o primogênito de Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulon. ²⁴Os filhos de Raquel: José e Benjamim. ²⁵Filhos de Bala, a escrava de Raquel: Dã e Neftali. ²⁶Filhos de Zelfa, a escrava de Lia: Gad e Aser. São esses os filhos de Jacó que nasceram em Padã-Aram.

²⁷Jacó foi para junto de seu pai Isaac, para Mambré, em Cariat-Arbe (que é Hebron), onde haviam morado Abraão e Isaac. ²⁸Isaac viveu cento e oitenta anos ²⁹e faleceu. Morreu e foi reunir-se aos antepassados, velho e com muitos anos. Os filhos Esaú e Jacó o sepultaram.

Os edomitas, descendentes de Esaú

36 ¹Estes são os descendentes de Esaú (que é Edom). ²Esaú casou-se com mulheres cananéias: Ada, filha de Elon o heteu, e Oolibama, filha de Ana, filha de Sebeon, o heveu. ³Além dessas, tomou Basemat, filha de Ismael, irmã de Nabaiot. ⁴Ada deu um filho a Esaú, Elifaz, e Basemat lhe deu Rael. ⁵Oolibama lhe deu Jeús, Jalam e Coré. São esses os filhos de Esaú que nasceram na terra de Canaã. ⁶Esaú levou as mulheres, os filhos, as filhas e todas as pessoas de sua casa, o gado, todos os animais e os bens que havia adquirido na terra de Canaã, e foi para Seir, longe do irmão Jacó. ⁷Como tivessem muitos bens, não podiam habitar juntos, e a terra em que estavam migrando não bastava para os rebanhos. ⁸Assim, Esaú estabeleceu-se na montanha de Seir. (Esaú é Edom.)

⁹Estes são os descendentes de Esaú, antepassado dos edomitas, na montanha de Seir. ¹⁰Eis os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz filho de Ada, mulher de Esaú, e Rael filho de Basemat, mulher de Esaú. ¹¹Os

• 6 ^{28,19}. • 10 ^{32,29} e nota. • 11 *Deus Poderoso* = El Shadai. *Comunidade de nações* = as doze tribos de Israel. ^{17,1s.}. • 12 ^{12,7*}. • **35,16-29** Encerra-se a história da fundação da "casa de Jacó". • 19 ¹⁹ Mq 5,1. • 22 ^{49,3-4}. • 23-26 ^{29,31-30,24}. • **36,1-43** Antes de afunilar a história nos filhos de Jacó, o narrador nos informa a respeito do outro ramo, os filhos de Esaú. • 1 ^{26,34}; 28,9. • 2 *filha de Sebeon, o heveu*: NV: *filho de Sebeon, o hurrita*. Tb. v. 14. • 7 ^{13,5-9}; 32,4. • 9-14 ^{36,15-19}; 1Cr 1,35s.

filhos de Elifaz foram: Temã, Omar, Sefo, Gatam e Cenez. ¹²Tamna foi concubina de Elifaz filho de Esaú, e lhe deu Amalec. Eles são netos de Ada, mulher de Esaú. ¹³Filhos de Rael: Naat, Zara, Sama e Meza. Eles são netos de Basemat, mulher de Esaú. ¹⁴Os filhos de Oolibama, mulher de Esaú, filha de Ana filho de Sebeon, foram Jeús, Jalam e Coré.

¹⁵Estes são os chefes de tribo dos filhos de Esaú. Filhos de Elifaz, primogênito de Esaú: o chefe Temã, o chefe Omar, o chefe Sefo, o chefe Cenez, ¹⁶o chefe Coré, o chefe Gatam, o chefe Amalec. São esses os chefes de Elifaz na terra de Edom; são netos de Ada. ¹⁷Filhos de Rael filho de Esaú: o chefe Naat, o chefe Zara, o chefe Sama e o chefe Meza. São esses os chefes de Rael na terra de Edom; são netos de Basemat, mulher de Esaú. ¹⁸Filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o chefe Jeús, o chefe Jalam e o chefe Coré. São esses os chefes de Oolibama, filha de Aná e mulher de Esaú. ¹⁹Todos esses são descendentes de Esaú e chefes de sua gente, isto é, de Edom.

²⁰Estes são os filhos de Seir, o hurrita, que habitava o país: Lotã, Sobal, Sebeon, Ana, ²¹Dison, Eser, Disã; eles são os chefes dos hurritas, descendentes de Seir, na terra de Edom. ²²Os filhos de Lotã são Hori e Hemã, e a irmã de Lotã é Tamna. ²³Estes são os filhos de Sobal: Alvã, Manaat, Ebal, Sefo e Onam. ²⁴Estes são os filhos de Sebeon: Aia e Ana. Foi este Aná que achou no deserto os mananciais de água quente enquanto apascentava os jumentos de seu pai Sebeon. ²⁵Estes são os filhos de Ana: Dison e Oolibama filha de Ana. ²⁶Estes são os filhos de Dison: Hamdã, Esebã, Jetrã e Carã. ²⁷Estes são os filhos de Eser: Balaã, Zavã e Acã. ²⁸Estes são os filhos de Disã: Hus e Aran. ²⁹São esses os chefes dos hurritas: o chefe Lotã, o chefe Sobal, o chefe Sebeon, o chefe Ana, ³⁰o chefe Dison, o chefe Eser, o chefe Disã. Todos esses são chefes dos hurritas, segundo as tribos, na terra de Seir.

³¹Estes são os reis que reinaram na terra de Edom antes que os israelitas tivessem um rei. ³²Em Edom reinou Bela, filho de Beor, e o nome de sua cidade era Danaba. ³³Bela morreu, e Jobab, filho de Zara, de Bosra;

sucedeu-lhe no trono. ³⁴Morreu Jobab e sucedeu-lhe no trono Husam, da terra dos temanitas. ³⁵Morreu Husam e sucedeu-lhe no trono Adad filho de Badad, que derrotou Madiã no campo de Moab; o nome de sua cidade era Avit. ³⁶Morreu Adad e sucedeu-lhe Semla, de Masreca. ³⁷Morreu Semla e sucedeu-lhe Saul, de Reobot, perto do rio. ³⁸Morreu Saul e sucedeu-lhe Baalanã, filho de Acobor. ³⁹Morreu Baalanã, filho de Acobor, e sucedeu-lhe no trono Adad; o nome de sua cidade era Fau, e sua mulher se chamava Meetabel filha de Matred, a filha de Mezaab.

⁴⁰Estes são os nomes dos chefes de Esaú segundo suas famílias, seus territórios e nomes: o chefe Tamna, o chefe Alva, o chefe Jetet, ⁴¹o chefe Oolibama, o chefe Ela, o chefe Finon, ⁴²o chefe Cenez, o chefe Temã, o chefe Mabsar, ⁴³o chefe Magdiel, o chefe Iram. São esses os chefes de Edom segundo as regiões que ocupam na terra que lhes pertence. Esse, pois, é Esaú, o antepassado de Edom.

JOSÉ E SEUS IRMÃOS

Os sonhos de José

37 ¹Jacó foi morar na terra de Canaã, onde seu pai tinha vivido como migrante. ²Segue aqui a história dos descendentes de Jacó.

Quando tinha dezessete anos, José apascentava as ovelhas com os irmãos, como ajudante dos filhos de Bala e Zelfa, mulheres de seu pai. E José falou ao pai da péssima fama deles. ³Qra, Israel amava mais a José do que a todos os outros filhos, porque lhe tinha nascido na velhice; e por isso mandou fazer para ele uma túnica de mangas compridas. ⁴Os irmãos, percebendo

• 15-19 35,9-14. • 25 Dison = LXXNV; BH: Disã; ~vv. 28 e 30. • 31-43 1Cr 1,43-54. • 37,1-11 A história de José (Gn 37-50) fornece os pressupostos para a o êxodo do Egito, logo depois (Ex). • 2 história dos descendentes, lit.: as gerações. • A história terminará na bênção das tribos de Efraim e Manassés, filhos de José. • 3 de mangas compridas: NV: talar. Vestes compridas e largas distinguem a aristocracia, no Oriente.

que o pai o amava mais do que a todos eles, odiavam-no e já não podiam falar-lhe pacificamente.

⁵Ora, José teve um sonho e contou-o aos irmãos, que o ficaram odiando ainda mais. ⁶Disse-lhes ele: "Escutai o sonho que tive: ⁷Estávamos no campo atando feixes de trigo. De repente o meu feixe se levantou e ficou de pé, enquanto os vossos o cercaram e se prostraram diante do meu". ⁸Os irmãos lhe disseram: "Será que irás mesmo reinar sobre nós e dominar-nos?" E odiavam-no mais ainda por causa de seus sonhos e de suas palavras.

⁹José teve ainda outro sonho, que contou aos irmãos. "Tive outro sonho", disse, "e vi que o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam diante de mim". ¹⁰Quando contou o sonho ao pai e aos irmãos, o pai o repreendeu, dizendo: "Que sonho é esse que sonhaste? Acaso vamos prostrar-nos por terra diante de ti, eu, tua mãe e teus irmãos?" ¹¹Os irmãos o invejavam, mas o pai guardou o assunto.

José vendido pelos irmãos

¹²Ora, como os irmãos de José tinham ido apascentar os rebanhos do pai em Siquém, ¹³Israel disse a José: "Teus irmãos devem estar com os rebanhos em Siquém. Vem! Vou enviar-te a eles". Ele respondeu-lhe: "Aqui estou". ¹⁴Disse-lhe Israel: "Vai ver se teus irmãos e os rebanhos estão passando bem e trazem-me notícias". Assim o enviou do vale de Hebron, e José chegou a Siquém. ¹⁵Um homem o encontrou vagando pelo campo e perguntou: "Que procuras?" ¹⁶Ele respondeu: "Estou procurando meus irmãos. Dize-me, por favor, onde estão apascentando". ¹⁷O homem respondeu: "Eles foram embora daqui, pois os ouvi dizer: 'Vamos para Dotain'". José foi à procura dos irmãos e encontrou-os em Dotain.

¹⁸Eles, porém, tendo-o visto de longe, antes que se aproximasse, tramaram a sua morte. ¹⁹Disseram uns aos outros: "Aí vem o sonhador! ²⁰Vamos matá-lo e lançá-lo numa cisterna. Depois diremos que um animal feroz o devorou. Assim veremos de que lhe servem os sonhos".

²¹Rúben, porém, ouvindo isto, tentou livrá-lo de suas mãos e disse: "Não lhe tiremos a vida!" ²²E acrescentou: "Não derrameis sangue. Lançai-o naquela cisterna no deserto, mas não levanteis a mão contra ele". Dizia isso porque queria livrá-lo das mãos deles e devolvê-lo ao pai. ²³Assim que José se aproximou dos irmãos, estes o despojaram da túnica, a túnica de mangas compridas que trazia, ²⁴agarraram-no e o lançaram numa cisterna que estava sem água.

²⁵Depois sentaram-se para comer. Levantando os olhos, avistaram uma caravana de ismaelitas, que se aproximava, proveniente de Galaad. Os camelos iam carregados de especiarias, bálsamo e resina, que transportavam para o Egito. ²⁶E Judá disse aos irmãos: "Que proveito teríamos em matar nosso irmão e ocultar o crime? ²⁷É melhor vendê-lo a esses ismaelitas. Não levantemos contra ele nossa mão, pois ele é nosso irmão, nossa carne". E os irmãos concordaram. ²⁸Ao passarem os comerciantes madianitas, os irmãos tiraram José da cisterna e por vinte moedas de prata o venderam aos ismaelitas, que o levaram para o Egito.

²⁹Quando Rúben voltou à cisterna e não encontrou José, rasgou as vestes de dor. ³⁰Voltando para junto dos irmãos disse: "O menino sumiu! E eu, para onde irei agora?" ³¹Então os irmãos tomaram a túnica de mangas compridas de José, mataram um cabrito e, embebendo-a de sangue, ³²mandaram levar a túnica para o pai, dizendo: "Encontramos isso. Examina para ver se é ou não a túnica de teu filho". ³³Jacó reconheceu-a e disse: "É a túnica de meu filho. Um animal feroz devorou José, estrçalhou-o por inteiro". ³⁴Jacó rasgou as vestes de dor, vestiu-se de luto e chorou a morte do filho por muitos dias. ³⁵Todos os filhos e filhas vinham consolá-lo, mas ele

• 5 O dom dos sonhos é muito valorizado no Oriente (cf. Ezequiel, Daniel), mas por enquanto só causa ciúme e conflito. • 37.12-36 Sem querer, os irmãos de José abrem o caminho que levará Israel ao Egito. • 12ss ^aSb 10,13; At 7,9. • 26 ^a4,10. • 35 ^aJr 31,15.

recusava qualquer consolo, dizendo: “Em prantos descerei até meu filho no reino dos mortos”. Assim o chorava o pai.

³⁶Entretanto, os madianitas venderam José no Egito a Putifar, ministro do faraó e chefe da guarda.

Tamar mais honesta do que Judá

38 ¹Por esse tempo, Judá desceu da montanha e, afastando-se dos irmãos, foi parar junto a um homem de Odolam, de nome Hira. ²Ao ver ali a filha de um cananeu chamado Sué, casou-se e viveu com ela. ³Ela concebeu e deu à luz um filho a quem chamou Her. ⁴Concebeu de novo e deu à luz outro filho, a quem chamou Onã. ⁵Tornou a conceber e deu à luz outro filho, a quem chamou Sela. Quando lhe nasceu este último, achava-se em Casib. ⁶Judá escolheu para Her, o primogênito, uma mulher chamada Tamar. ⁷Mas Her, primogênito de Judá, desagradou ao Senhor, e o Senhor o fez morrer. ⁸Então Judá disse a Onã: “Une-te à mulher de teu irmão para cumprir a obrigação de cunhado e assegurar uma descendência para teu irmão”. ⁹Mas Onã sabia que o filho não seria seu; por isso, quando se juntava com a mulher do irmão, derramava o sêmen na terra, para não dar descendência ao irmão. ¹⁰O proceder de Onã desagradou ao Senhor, que o fez morrer também. ¹¹Judá disse, então, à sua nora Tamar: “Fica como viúva em casa de teu pai até que meu filho Sela se torne adulto”. Dizia isso pensando: “Não vá também ele morrer como os irmãos”. E assim, Tamar foi morar na casa do pai.

¹²Tempos depois morreu a filha de Sué, mulher de Judá. Passado o luto, Judá subiu com o amigo Hira de Odolam, para a tosquia das ovelhas em Tamna. ¹³Comunicaram-no a Tamar, dizendo-lhe: “Olha, teu sogro foi a Tamna para tosquiar as ovelhas”. ¹⁴Ela trocou suas vestes de viúva, cobriu-se com um véu e, assim disfarçada, sentou-se à entrada de Enaim, no caminho de Tamna, pois percebeu que Sela, apesar de já adulto, não lhe tinha sido dado por marido ¹⁵Judá a viu e a tomou por uma

prostituta, pois estava com o rosto coberto.

¹⁶Dirigiu-se até ela e disse-lhe: “Deixa-me ir contigo”, pois não percebeu que era a nora. Ela perguntou: “Que me darás para te unires comigo?” ¹⁷Ele respondeu: “Vou mandar-te um cabrito do rebanho”. Ela lhe disse: “Só se me deres alguma coisa como garantia de que o mandarás”. – ¹⁸“Que garantia queres que te dê?” perguntou ele. Ela respondeu: “O teu sinete, o cordão e o bastão que trazes na mão”. Ele os deu e uniu-se com ela, que ficou grávida. ¹⁹Depois ela se levantou e foi embora, tirou o véu e retomou as vestes de viúva.

²⁰Mais tarde, Judá mandou o cabrito por intermédio do amigo, o odolamita, para que retirasse a garantia das mãos da mulher. Mas ele não a encontrou. ²¹Perguntou aos homens do lugar: “Onde está a prostituta que ficava esperando à beira do caminho em Enaim?” Mas eles responderam: “Nunca houve prostituta nesse lugar”. ²²Hira voltou e disse a Judá: “Não a encontrei, e os homens do lugar me disseram que ali nunca houve prostituta alguma”. ²³Judá respondeu: “Pois que fique por isso, para não cairmos no ridículo, eu mandando o cabrito prometido e tu não encontrando a prostituta”.

²⁴Passados uns três meses, comunicaram a Judá: “Tua nora Tamar prostituiu-se e, em consequência, está grávida”. Judá respondeu: “Trazei-a para fora para que seja queimada”. ²⁵Quando a levavam para fora, Tamar mandou dizer ao sogro: “O homem a quem pertencem estas coisas deixou-me grávida. Verifica de quem são o sinete, o cordão e o bastão”. ²⁶Judá os reconheceu e

♦**38,1-30** Intermédio mostrando que entre os filhos de Jacó a verdadeira justiça nem sempre está com o mais considerado (Judá!). Destaca o papel da mulher corajosa. • **8** ²Dt 25,5; Rt 4,10; Mt 22,40p. • **8s** O pecado de Onã consiste em não dar descendência a seu irmão falecido conforme a lei do ¹levirato, Dt 25,5. O exemplo do contrário é Booz, filho de Farés (²Rt 4,9-10). • **15** Tamar se vestira como *prostituta* sagrada, relacionada aos cultos de fertilidade. • **18** O *sinete* serve de documento de identidade de pessoas importantes. • **23** Ironia do narrador: o ridículo de Judá é bem outra coisa.

disse: “Ela foi mais honesta do que eu. É que não lhe dei meu filho Sela para marido”. E não tornou a conhecê-la.

²⁷Quando chegou a hora do parto, viram que ela teria gêmeos. ²⁸Durante o parto, um deles pôs uma das mãos para fora, e a parteira pegou-a e atou-lhe um fio vermelho, dizendo: “Este foi o primeiro a sair”. ²⁹Mas ele recolheu a mão, e saiu o irmão: “Que brecha abriste para ti!” disse ela, e lhe deu o nome de Farés. ³⁰Depois saiu o irmão, com o fio atado à mão, e ela o chamou Zara.

A mulher de Putifar

39 ¹José foi levado para o Egito. Putifar, um egípcio, ministro do faraó e chefe da guarda do palácio, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá. ²Mas o Senhor estava com José, e ele se tornou um homem bem sucedido, morando na casa de seu Senhor egípcio. ³O patrão notou que o Senhor estava com ele e fazia prosperar tudo o que empreendia. ⁴José conquistou as boas graças do patrão e ficou a seu serviço. O patrão o nomeou administrador de sua casa, confiando-lhe todos os seus bens. ⁵E a partir desse momento, o Senhor abençoou, em atenção a José, a casa do egípcio e derramou sua bênção sobre tudo o que possuía em casa e no campo. ⁶O patrão entregou tudo nas mãos de José e não se preocupava com coisa alguma, a não ser com o que comia.

Ora, José tinha um belo porte e era bonito de rosto.

⁷Aconteceu, depois, que a mulher de seu patrão pôs nele os olhos e lhe disse: “Dorme comigo”. ⁸Ele recusou, dizendo à mulher de seu patrão: “Em verdade, meu Senhor não me pede contas do que há na casa, confiando-me todos os bens. ⁹Ele próprio não é mais importante do que eu nesta casa. Nada me proibiu senão a ti, por seres sua

mulher. Como poderia eu fazer tamanha maldade pecando contra Deus!” ¹⁰E embora ela insistisse diariamente com José, ele se recusou a dormir ou ficar com ela.

¹¹Certo dia, José entrou na casa para seus afazeres, e nenhum dos domésticos estava em casa. ¹²A mulher agarrou-o pelo manto e disse: “Dorme comigo”. Mas ele largou-lhe nas mãos o manto e fugiu correndo para fora. ¹³Vendo que lhe tinha deixado nas mãos o manto e escapado para fora, ¹⁴ela se pôs a gritar e a chamar os empregados, dizendo: “Vede! Trouxeram-nos esse hebreu para abusar de nós. Ele me abordou para dormir comigo, mas eu comeci a gritar em alta voz. ¹⁵Quando percebeu que levantei a voz e gritei, largou o manto aqui comigo e fugiu correndo para fora”. ¹⁶A mulher ficou com o manto de José até o marido voltar para casa. ¹⁷Então falou-lhe nos mesmos termos, dizendo: “Esse escravo hebreu que nos trouxeste abordou-me querendo abusar de mim. ¹⁸Quando levantei a voz e comeci a gritar, largou o manto aqui comigo e fugiu para fora”.

¹⁹Ao ouvir o que a mulher contava – “Assim é que me tratou teu escravo” – o marido ficou furioso. ²⁰Mandou prender José e lançou-o no cárcere onde se guardavam os presos do rei. E José ficou no cárcere.

²¹Mas o Senhor estava com José e concedeu-lhe seu favor, atraindo-lhe a simpatia do carcereiro-chefe. ²²Este confiou a seus cuidados todos os que se achavam presos. Era ele que organizava tudo quanto lá se fazia. ²³O carcereiro-chefe não se preocupava com coisa alguma que lhe fora confiada, porque o Senhor estava com José e fazia prosperar tudo o que fazia.

Interprete de sonhos no cárcere

40 ¹Sucedeu, depois, que o copeiro e o padeiro do rei do Egito ofenderam seu Senhor, o rei do Egito. ²O faraó encolerizou-se contra os dois ministros, o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros, ³e os lançou no cárcere da casa do chefe da guarda – o cárcere onde José estava preso. ⁴O chefe

• 29s ²Rt 4,12; Mt 1,3; Lc 3,33 • 29 Farés significa “brecha”. • 30 Evoca a cor vermelha. ^{39,1-23} Tentado, caluniado e preso, José experimenta que “Deus está com ele”. • 1ss ²At 7,9. • 20 ²Sl 105,18s. ^{40,1-23} Deus faz de José o protótipo do sábio de Israel. 8 ²41,16.

da guarda indicou-lhes José para servi-los. Passaram algum tempo no cárcere.

⁵Certa noite, o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros do rei do Egito, que estavam presos no cárcere, tiveram um sonho, cada qual com significado diferente. ⁶Ao entrar, pela manhã, José os encontrou com o rosto abatido. ⁷Perguntou então aos ministros do faraó, que com ele estavam presos na casa de seu Senhor: "Por que estais hoje com o rosto mais triste?" ⁸Eles responderam: "Tivemos um sonho e não há quem o interprete". José disse: "Por acaso não cabe a Deus a interpretação dos sonhos? Contai-me os sonhos".

⁹O chefe dos copeiros contou o sonho a José, dizendo: "No meu sonho, vi diante de mim uma videira ¹⁰com três ramos, e, logo que as folhas saíam, florescia e as uvas amadureciam. ¹¹Como eu segurava em minhas mãos a taça do faraó, colhi os cachos, espremi as uvas na taça do faraó e a pus em suas mãos". ¹²José lhe disse: "Este é o significado do sonho: os três ramos são três dias. ¹³Dentro de três dias o faraó levantará tua cabeça: ele te reconduzirá a teu cargo, e porás a taça do faraó em suas mãos, como antes o fazias, quando eras copeiro. ¹⁴Mas, quando as coisas te correrem bem, lembra-te de mim e faze-me o favor de me recomendar ao faraó para que me tire desta prisão. ¹⁵Com efeito, fui seqüestrado da terra dos hebreus e, mesmo aqui, nada fiz para me trancarem na prisão".

¹⁶Quando o chefe dos padeiros viu que José explicava bem o sonho, disse-lhe: "Eu também tive um sonho: carregava sobre a cabeça três balaio de pão branco. ¹⁷No balaio de cima havia toda sorte de guloseimas preparadas pelos padeiros para o faraó, e as aves comiam do balaio que eu levava sobre a cabeça". ¹⁸José respondeu: "Este é o significado: os três balaio são três dias. ¹⁹Dentro de três dias o faraó levantará tua cabeça: ele te pendurará numa árvore para as aves comerem tua carne".

²⁰Ora, realmente, ao terceiro dia o faraó celebrava o aniversário e ofereceu um banquete a todos os servidores e, de fato, "levantou a cabeça" do chefe dos copeiros

e do chefe dos padeiros entre os servidores: ²¹reconduziu o chefe dos copeiros ao cargo de servir a taça ao faraó; ²²e quanto ao chefe dos padeiros, mandou enforcá-lo, conforme a interpretação que José lhe havia dado.

²³Mas o chefe dos copeiros não pensou mais em José; esqueceu-o.

Os sonhos do faraó

41 ¹Passados dois anos, o faraó teve um sonho: achava-se às margens do rio Nilo ²e viu subir dele sete vacas bonitas e gordas para pastar na várzea. ³Mas atrás delas subiam do rio outras sete vacas feias e magras, que se colocaram junto às sete que já estavam à margem do rio. ⁴As vacas feias e magras devoraram as sete vacas bonitas e gordas. Nisso o faraó acordou. ⁵Depois adormeceu e sonhou pela segunda vez: viu sete espigas bem graúdas e belas saindo do mesmo caule. ⁶Mas atrás delas brotaram sete espigas chochas, ressequidas pelo vento leste. ⁷As sete espigas chochas engoliram as sete espigas graúdas e cheias. Então o faraó acordou e viu que era um sonho.

⁸Pela manhã, com o espírito perturbado, mandou chamar todos os adivinhos e sábios do Egito. Contou-lhes os sonhos, mas não houve quem os interpretasse ao faraó. ⁹Então o copeiro-mor falou ao faraó e disse: "Hoje devo recordar minha falta. ¹⁰O faraó esteve irritado contra os servos e os mandou encarcerar na casa do chefe da guarda, a mim e ao chefe dos padeiros. ¹¹Na mesma noite, ambos tivemos um sonho, cada qual com um sentido diferente. ¹²Havia lá conosco um jovem hebreu, escravo do chefe da guarda. Contamos os sonhos, e ele os interpretou, dando a cada um a sua interpretação. ¹³Aconteceu tal como nos interpretou: eu fui reconduzido ao cargo e o outro foi pendurado".

• 18 Jogo de palavras com os vv. 13a e 20: duplo sentido de *levantar a cabeça*. ♦41.1-13 Anos depois, lembram-se de José na prisão e pedem que explique os sonhos do faraó. 8 •Ex 7,11.22; 8,1ss. • 12 •Hebreu: assim os estrangeiros, com desdém, chamam os "filhos de Israel".

José interpreta os sonhos do faraó

¹⁴O faraó mandou chamar José, e depressa o tiraram da prisão. José barbeou-se, mudou de roupa e apresentou-se ao faraó. ¹⁵O faraó disse a José: "Tive um sonho, e não há quem o interprete. Ouvi dizer que, apenas ouves um sonho, logo o interpretas". ¹⁶José respondeu ao faraó: "Não eu, mas Deus dará uma resposta plausível ao faraó".

¹⁷Então o faraó contou a José: "Em meu sonho estava de pé, às margens do rio, ¹⁸e vi subir do rio sete vacas gordas, de bela aparência, que se puseram a pastar na várzea. ¹⁹E logo atrás delas subiram outras sete vacas miseráveis, de aparência muito feia, tão magras e feias como nunca tinha visto em todo o Egito. ²⁰E as vacas magras e feias devoraram as sete primeiras vacas gordas, ²¹mas entraram-lhes no ventre sem que se notasse diferença alguma, pois seu aspecto continuou tão ruim como antes. Nisto acordei. ²²Depois vi em sonho que saíam do mesmo caule sete espigas cheias e bonitas. ²³Atrás delas surgiram sete espigas mirradas, chochas e ressequidas pelo vento leste. ²⁴E as sete espigas chochas engoliram as sete espigas bonitas. Conte o sonho aos adivinhos, mas não há quem me revele o sentido".

²⁵José disse ao faraó: "O sonho do faraó constitui uma unidade. Deus deu a conhecer ao faraó o que vai fazer. ²⁶As sete vacas bonitas são sete anos e as sete espigas bonitas são sete anos. Pois o sonho constitui uma unidade. ²⁷As sete vacas magras e feias que subiam atrás das outras são outros sete anos, e as sete espigas chochas e ressequidas pelo vento leste correspondem a sete anos de fome. ²⁸É como eu disse ao faraó: Deus lhe fez ver o que vai fazer. ²⁹Virão sete anos de grande fartura em todo o Egito. ³⁰Depois virão sete anos de caréstia, que farão esquecer toda a fartura na terra do Egito, e a fome acabará com o país. ³¹Esquecerão que houve fartura no país, por causa da fome

que seguirá, pois será terrível. ³²A repetição do sonho por duas vezes significa que da parte de Deus o fato já está decretado e que ele se apressará em executá-lo.

³³Portanto, o faraó procure um homem inteligente e sábio e o ponha à frente do Egito. ³⁴Nomeie o faraó fiscais pelo país e recolha a quinta parte das colheitas do Egito durante os sete anos de fartura. ³⁵Reúnam todos os víveres dos anos bons que virão e, por ordem do faraó, armazenem o trigo e o guardem como provisão nas cidades. ³⁶Esses mantimentos servirão de provisão ao país para os sete anos de fome que virão sobre o Egito, a fim de que o país não pereça de fome".

José, reabilitado, vice-rei do Egito

³⁷Essas palavras agradaram ao faraó e a todos os seus servidores. ³⁸E o faraó disse aos servidores: "Poderíamos por acaso encontrar outro homem como este, dotado do espírito de Deus?" ³⁹E disse para José: "Uma vez que Deus te revelou essas coisas, não há pessoa tão inteligente e tão sábia como tu. ⁴⁰Serás tu quem governará o meu palácio; a teu comando, todo o povo te obedecerá. Só pelo trono serei maior do que tu". ⁴¹E o faraó disse ainda a José: "Olha, eu te ponho à frente de todo o Egito". ⁴²O faraó tirou o seu anel da mão e o colocou na mão de José. Mandou vesti-lo com vestes de linho fino e lhe pôs ao pescoço um colar de ouro. ⁴³Depois o fez subir no seu segundo carro e proclamar à sua frente: "De joelhos!" Assim, José foi posto à frente de todo o Egito.

⁴⁴O faraó disse a José: "Eu sou o faraó, mas sem ti ninguém moverá a mão nem o pé em todo o Egito". ⁴⁵O faraó deu a José o nome de Safenat Fanec e deu-lhe em casamento Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. José viajou por toda a terra do Egito. ⁴⁶José tinha trinta anos quando se pôs a serviço do faraó, rei do Egito. José saiu da presença do faraó e percorreu todo o Egito.

⁴⁷Durante os sete anos de fartura o país conheceu grande fertilidade. ⁴⁸José recolheu a produção dos sete anos em que houve fartura no Egito e armazenou-a nas cidades,

♦**41.14-36** Como fará Daniel para o rei da Babilônia, José interpreta o futuro político e econômico do Egito. • 16 • 40,8. • 34 • 47,26. ♦**41.37-57** Deus eleva quem foi rebaixado. • 40 • At 7,10; Sl 108,21s. • 42 *sinele*: o faraó dá a José o poder de selar decretos.

depositando em cada uma a produção dos campos que a rodeavam. ⁴⁹José chegou a reunir trigo em tamanha quantidade como as areias do mar, de maneira que desistiu de contá-lo, porque ultrapassava toda medida.

⁵⁰Antes de chegar o primeiro ano da fome, José teve dois filhos com Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. ⁵¹Ao primeiro deu o nome de Manassés, pois dizia: "Deus me fez esquecer todos os meus sofrimentos e a família de meu pai". ⁵²Ao segundo chamou Efraim, dizendo: "Deus tornou-me fecundo na terra de minha aflição".

⁵³Terminados os sete anos de fartura no Egito, ⁵⁴começaram a vir os sete anos de fome, como José havia dito. Em todos os países grassava a fome, mas no Egito inteiro havia o que comer. ⁵⁵E quando também todo o Egito começou a sentir fome, o povo se pôs a clamar ao faraó, pedindo pão. O faraó disse à população: "Dirigi-vos a José e fazei o que ele vos disser". ⁵⁶Quando a fome se estendeu a todo o país, José abriu todos os armazéns e começou a vender o trigo aos egípcios, pois a fome se agravava também no Egito. ⁵⁷De toda a terra vinham ao Egito comprar alimento de José, pois a fome era dura em toda a terra.

Jacó manda os filhos ao Egito

42 ¹Ao ver que havia cereais no Egito, Jacó disse aos filhos: "Por que ficais aí parados olhando uns para os outros? ²Ouvi dizer que no Egito há trigo. Descei até lá e comprai trigo para nós, a fim de nos mantermos vivos e não morrermos".

³Assim, dez dos irmãos de José desceram para comprar trigo no Egito. ⁴Jacó, porém, não deixou Benjamim, irmão de José, ir com os irmãos, com medo que lhe acontecesse alguma desgraça. ⁵Os filhos de Israel chegaram com outros que também vinham comprar cereais, pois havia fome em Canaã.

⁶José governava o país e era ele quem vendia cereais a toda a população. Quando chegaram, os irmãos de José prostraram-se diante dele com o rosto em terra. ⁷Ao ver os

irmãos, José os reconheceu, mas compor-tou-se com eles como um estranho e lhes falou com rispidez. "De onde estais vindo?", perguntou. Eles responderam: "De Canaã, para comprar víveres". ⁸José reconheceu os irmãos, mas eles não o reconheceram.

José coloca os irmãos à prova

⁹José lembrou-se dos sonhos que teve a respeito deles e lhes falou: "Vós sois uns espíes. Viestes ver os pontos fracos do país". ¹⁰Eles disseram: "Não, Senhor! Teus servos vieram comprar mantimentos. ¹¹Todos nós somos filhos do mesmo pai, somos gente honesta; teus servos não são espíes". ¹²Ele lhes replicou: "Não é verdade, viestes ver os pontos fracos do país". ¹³Eles disseram: "Nós, teus servos, éramos doze irmãos, filhos do mesmo pai na terra de Canaã. O mais novo ficou com o pai e um dos doze já não existe".

¹⁴José insistiu: "Sois mesmo o que vos disse: uns espíes. ¹⁵Mas vou pôr-vos à prova quanto a isso. *Eu juro* pela vida do faraó, não saireis daqui enquanto não vier vosso irmão menor. ¹⁶Mandai um de vós buscar vosso irmão, e vós outros ficareis aqui presos. Assim provareis se o que dizeis é verdade. Caso contrário, pela vida do faraó, *juro*, sois uns espíes!" ¹⁷E mandou metê-los na prisão durante três dias.

¹⁸No terceiro dia José disse-lhes: "Deveis fazer o seguinte para salvardes a vida – pois eu temo a Deus –: ¹⁹se realmente sois gente honesta, fique um dos irmãos aqui no cárcere, e vós outros ide levar o trigo que comprastes para alimentar vossas casas. ²⁰Mas trazei-me o vosso irmão mais novo, para que eu possa provar a verdade de vossas palavras e vós não preciseis morrer".

Eles aceitaram fazer assim ²¹e diziam uns

• 51 Manassés lembra o verbo "fazer esquecer". • 52 Efraim lembra "produzir fruto". 54 ²At 7,11; Sl 105,16. • 55 ²Jo 2,5. +42,1-8 Como antigamente Abrão, agora os filhos de Jacó são levados ao Egito pela fome. • 1 ²At 7,12. +42,9-38 José faz passar os irmãos por um primeiro teste, ordenando que chamem também Benjamim. Simão fica como refém. • 16 A distância é pequena (300km, 10 dias). • 21s ²37,18-27.

aos outros: “É justo sofrermos estas coisas, pois pecamos contra o nosso irmão. Vimos sua angústia quando nos pedia compaixão e não o atendemos. É por isso que nos veio esta desgraça”. ²²Rúben lhes disse: “Não vos adverti para que não pecásseis contra o menino? Mas vós não me escutastes, e agora nos pedem contas do seu sangue”.

²³Eles não sabiam que José os entendia, pois lhes falava por meio de intérprete. ²⁴Então José se afastou deles e chorou. Pouco depois voltou e falou com eles; escolheu Simeão e mandou amarrá-lo à vista deles. ²⁵José mandou que lhes enchessem de trigo os sacos, colocassem neles o respectivo dinheiro e lhes dessem provisões para o caminho. E assim se fez.

²⁶Eles carregaram o trigo sobre os jumentos e partiram. ²⁷Quando, no lugar onde pernотaram, um deles abriu o saco para dar ração ao jumento, viu que o dinheiro estava na boca do saco. ²⁸Ele disse aos irmãos: “Devolveram-me o dinheiro, está aqui no saco”. Então perderam a coragem e muito preocupados diziam uns aos outros: “Que será isso que Deus está fazendo conosco?”

²⁹Retornando junto ao pai Jacó, na terra de Canaã, contaram-lhe tudo o que havia acontecido e disseram: ³⁰“O homem que governa aquela terra falou-nos com dureza e nos tratou como espiões do país. ³¹Nós lhe dissemos: ‘Somos gente honesta, não somos espiões. ³²Éramos doze irmãos; filhos do mesmo pai; um desapareceu e o menor está no momento com o pai na terra de Canaã’.

³³E nos disse o homem que governa o país: ‘Nisto saberei se sois gente honesta: deixai comigo um de vós, levai mantimentos para matar a fome de vossas famílias e parti.

³⁴Trazei-me depois o irmão mais novo. Assim saberei que não sois espiões, mas gente honesta. Então vos devolverei o irmão e podereis circular pelo país”.

³⁵Quando esvaziaram os sacos, encontraram a bolsa de dinheiro em cada saco.

Vendo as bolsas com o dinheiro, tanto eles como o pai ficaram com medo. ³⁶Jacó, o pai, lhes disse: “Ides deixar-me sem filhos! José desapareceu, Simeão já não está aqui e quereis levar Benjamim também? Tudo se volta contra mim!” ³⁷Rúben disse ao pai: “Poderás matar meus dois filhos se não te devolver Benjamim. Confia-o a mim, que eu o devolverei a ti”. ³⁸Ele lhe respondeu: “Meu filho não descera convosco. Seu irmão morreu, só resta ele. Se na viagem, que ides fazer, lhe acontecer uma desgraça, de tanta dor fareis descer este velho de cabelos brancos à morada dos mortos”.

Segunda viagem ao Egito

43 ¹Ora, a fome grassava pela terra. ²Acabadas as provisões trazidas do Egito, o pai lhes disse: “Voltai para comprar para nós alguns mantimentos”.

³Mas Judá respondeu-lhe: “Aquele homem nos jurou: ‘Não me apareçais sem vosso irmão’. ⁴Se deixas ir conosco nosso irmão, desceremos para te comprar as provisões. ⁵Se não o mandas, não vamos descer, pois aquele homem nos disse: ‘Não apareçais sem o vosso irmão’”.

⁶E Israel disse: “Por que me fizestes esse mal, contando àquele homem que tínheis outro irmão?” ⁷E eles lhe responderam: “Aquele homem nos interrogou insistentemente sobre nós e nossa família e nos perguntou: ‘Vosso pai ainda está vivo? Tendes algum outro irmão?’ E nós respondemos segundo as perguntas. Podíamos acaso saber que ele ia nos dizer: ‘Trazei vosso irmão?’”

⁸E Judá disse ao pai Israel: “Deixa ir comigo o menino para que possamos pôr-nos a caminho e conservar-nos vivos; do contrário, morreremos nós, tu e nossos filhos. ⁹Responsabilizo-me por ele, de mim tu o reclamarás. Se não o trouxer de volta, colocando-o em tua presença, serei culpado para sempre diante de ti. ¹⁰Se não nos tivéssemos atrasado tanto, já estaríamos de volta pela segunda vez”.

¹¹Disse-lhes o pai Israel: “Sendo assim, fazei o seguinte: escolhei para bagagem

♦43.1-34 Apesar da resistência de Jacó em deixar ir Benjamim, os irmãos o levam ao Egito, pressionados pela fome.

alguns dos melhores produtos desta terra e levai-os como presente a esse homem: um pouco de bálsamo, um pouco de mel, especiarias, resina, terebinto e amêndoas. ¹²Levai convosco o dobro de dinheiro para devolver o que foi posto nos sacos, pois talvez tenha sido um engano. ¹³Tomai vosso irmão e retornai para junto desse homem. ¹⁴E o Deus Poderoso faça que esse homem vos mostre compaixão, para que deixe voltar convosco o irmão que ficou ali e também Benjamim. Quanto a mim, se tiver de ser privado de meus filhos, que seja". ¹⁵Levaram consigo presentes, o dobro de dinheiro e Benjamim, desceram para o Egito e apresentaram-se a José.

¹⁶Assim que José viu Benjamim com eles, disse ao mordomo: "Faze entrar estes homens em casa; mata um animal e prepara-o, pois estes homens comerão comigo ao meio-dia". ¹⁷O mordomo fez o que José lhe tinha ordenado e os introduziu na casa de José.

¹⁸Enquanto entravam na casa de José, cheios de temor diziam entre si: "É por causa do dinheiro da outra vez, colocado em nossos sacos, que nos trazem aqui. É um pretexto para nos espoliar e cair sobre nós, fazendo-nos escravos com nossos jumentos". ¹⁹Aproximando-se do mordomo, falaram-lhe à entrada da casa, ²⁰dizendo: "Perdão, Senhor! Nós já viemos aqui uma vez para comprar mantimentos. ²¹Ao chegarmos ao lugar onde na volta passamos a noite, abrimos os sacos e vimos que o dinheiro de cada um estava na boca do respectivo saco. Nós o trouxemos de volta, ²²com outra quantia igual para comprar provisões. Não sabemos quem pôs o dinheiro no saco". ²³"Ficai tranquilos – disse-lhes o mordomo – não temais! Foi vosso Deus, o Deus de vosso pai quem vos pôs este tesouro nos sacos. Eu recebi vosso dinheiro". E mandou trazer-lhes Simeão.

²⁴Depois de fazê-los entrar na residência de José, deu-lhes água para lavarem os pés e deu também ração aos jumentos. ²⁵Eles prepararam os presentes, esperando que José viesse ao meio-dia, pois haviam sido avisados de que comeriam ali.

²⁶Quando José chegou em casa, eles lhe

apresentaram os presentes que haviam trazido consigo, prostrando-se por terra diante dele. ²⁷Perguntou-lhes se estavam bem e lhes disse: "Vosso velho pai, de quem me falastes, está bem? Ainda vive?" ²⁸Eles lhe responderam: "Teu servo está bem, nosso pai ainda vive", e inclinaram-se profundamente. ²⁹José ergueu os olhos e viu Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e disse: "É este vosso irmão mais novo do qual me falastes?" E acrescentou: "Deus te seja favorável, meu filho". ³⁰Ficou todo comovido por causa do irmão e estava prestes a chorar. Entrou por isso apressadamente nos aposentos, onde desatou em prantos.

³¹Depois de lavar o rosto, reapareceu, fazendo esforços para se conter e disse: "Servi a comida". ³²Serviram separadamente a José, aos irmãos e também aos egípcios que com ele comiam, pois os egípcios não podem comer com os hebreus, por ser isso coisa abominável para eles. ³³Assentaram-se diante dele por ordem de idade, desde o mais velho até o mais novo, olhando espantados uns para os outros. ³⁴José mandou servir-lhes porções de sua mesa, mas a porção de Benjamim era cinco vezes maior do que a dos outros. Eles beberam e ficaram muito alegres em sua companhia.

Última prova

44 ¹José deu ao seu administrador esta ordem: "Enche os sacos destes homens de víveres quanto couber e põe o dinheiro de cada um na boca do saco. ²Põe também minha taça, a taça de prata, na boca do saco do mais moço, juntamente com o dinheiro do trigo". O mordomo fez o que José lhe havia ordenado.

³Ao amanhecer, deixaram partir os hebreus com seus jumentos. ⁴Estando eles ainda não muito longe, pois apenas tinham saído da cidade, José disse ao seu

• 14 ²42,38. • se tiver... que seja: outra trd.: vou ficar privado de meus filhos como se nunca os tive.

• 21 ²42,27s. • 44,1-34 Mais uma vez, José põe os irmãos à prova, colocando sua taça nas bagagens deles. • 1s dinheiro: detalhe retomado do cap. 42, perturba a narrativa aqui (vv. 5 e 12 não o mencionam).

administrador: "Sai em perseguição desses homens e dize-lhes quando os alcançares: 'Por que pagastes o bem com o mal? ⁵Não é por acaso esta a taça em que bebe meu patrão? É com ela que ele se põe a adivinhar. Fizestes mal em agir assim'".

⁶Quando os alcançou, repetiu-lhes o mordomo estas mesmas palavras. ⁷Eles responderam: "Por que fala assim o meu Senhor? Longe de teus servos fazer uma coisa dessas! ⁸Até o dinheiro achado na boca de nossos sacos te trouxemos de volta da terra de Canaã, como então iríamos furtar ouro ou prata da casa de teu Senhor? ⁹Morra aquele de teus servos em cujo poder se encontrar a taça, e nós sejamos reduzidos a escravos de teu Senhor". ¹⁰E ele respondeu: "Quanto ao que dizeis, fica assim: aquele com quem se encontrar a taça será meu escravo, e vós outros estareis livres". ¹¹Cada um descarregou depressa o saco em terra e o abriu. ¹²Começando pelo mais velho e acabando pelo mais novo, o mordomo os examinou e a taça foi encontrada no saco de Benjamim.

¹³Então, num gesto de dor, eles rasgaram as vestes, carregaram de novo os jumentos e voltaram à cidade. ¹⁴Quando Judá chegou com os irmãos à residência de José que ainda ali estava, prostraram-se com o rosto em terra. ¹⁵José lhes perguntou: "O que foi que fizestes? Não sabeis que um homem como eu é capaz de adivinhar?"

¹⁶Judá respondeu: "O que podemos dizer a meu Senhor? Como falar, como mostrar nossa inocência? Deus descobriu a culpa de teus servos. Tanto nós como aquele em cujo poder foi encontrada a taça nos tornamos agora teus escravos". ¹⁷Ele, porém, respondeu: "Longe de mim fazer isso! Aquele com quem se encontrou a taça será meu escravo. Quanto a vós, voltai em paz junto de vosso pai".

¹⁸Aproximou-se então Judá e, *com confiança*, disse: "Perdão, meu Senhor!

Permite ao teu servo falar uma palavra aos teus ouvidos, sem que se acenda tua cólera contra mim. Pois tu és como o próprio faraó. ¹⁹Foi meu Senhor quem perguntou a seus servos: 'Ainda tendes pai e algum outro irmão?' ²⁰E nós respondemos: 'Temos um pai já velho e temos o irmão mais novo, nascido em sua velhice. Este tinha um irmão, que morreu; ele é o único filho que resta de sua mãe, e seu pai o ama com muita ternura. ²¹Tu disseste a teus servos: 'Trazei-o a mim para que eu possa vê-lo'. ²²Nós te dissemos: 'O menino não pode deixar o pai. Se o deixar, o pai morrerá'. ²³Mas tu disseste a teus servos: 'Se não vier convosco o irmão mais novo, não me apareçais aqui'. ²⁴Quando, pois, voltamos para junto de teu servo, nosso pai, contamos-lhe tudo o que meu Senhor tinha dito. ²⁵Mais tarde disse-nos o pai: 'Voltai para comprar alguns mantimentos', ²⁶e nós lhe respondemos: 'Não podemos ir, a não ser que o irmão mais novo vá conosco. Se o irmão não nos acompanhar, não poderemos apresentar-nos àquele homem'. ²⁷E o teu servo, nosso pai, respondeu: 'Bem sabeis que minha mulher me deu apenas dois filhos. ²⁸Um deles saiu de casa e eu disse: um animal feroz o devorou. Até agora não apareceu. ²⁹Se me levardes também este e lhe acontecer alguma desgraça, fareis descer de desgosto meus cabelos brancos à morada dos mortos'. ³⁰Se eu voltar agora para teu servo meu pai, sem o menino, a quem está intimamente afeiçoado, ³¹quando der pela falta do menino, morrerá. E nós teremos feito descer, de tristeza, à morada dos mortos teu servo de cabelos brancos, nosso pai. ³²Eú, teu servo, me tornei responsável pelo menino ao tirá-lo do pai e disse: 'Se não o trouxer de volta, serei eternamente culpado perante meu pai'. ³³Deixa, pois, que teu servo fique como escravo de meu Senhor em lugar do menino, para que ele possa subir de volta com os irmãos. ³⁴Do contrário, como poderei voltar para junto de meu pai sem o menino? Não gostaria de ver meu pai atingido pela desgraça".

• 12 O autor cria suspense. • 23 não me apareçais aqui, lit.: não vereis a minha face. • 27 dois filhos: José e Benjamim, filhos de Raquel, a esposa preferida. • 28 37,33.

José dá-se a
conhecer aos irmãos

45 ¹Então José não pôde mais conter-se diante de todos os que o rodeavam e gritou: “Mandai sair toda a gente”. E assim, ninguém mais ficou com ele quando se deu a conhecer aos irmãos. ²José rompeu num choro tão forte, que os egípcios o ouviram e até mesmo a casa do faraó. ³E José disse a seus irmãos: “Eu sou José! Meu pai ainda vive?” Mas os irmãos não conseguiam responder nada, pois ficaram estarelecidos diante dele. ⁴José, *cheio de clemência*, disse aos irmãos: “Aproximai-vos de mim”. Tendo eles se aproximado, ele repetiu: “Eu sou José, vosso irmão, que vendestes para o Egito. ⁵Entretanto, não vos aflijais, nem vos atormenteis por me terdes vendido a este país, pois foi para conservar-vos a vida que Deus me enviou à vossa frente. ⁶De fato este é o segundo ano de fome no país, e durante outros cinco não haverá sementeira nem colheita. ⁷Deus me enviou à vossa frente para assegurar-vos a sobrevivência no país e preservar-vos as vidas para uma libertação grandiosa. ⁸Portanto não fostes vós que me enviastes para cá, mas Deus. Ele me constituiu tutor do faraó, administrador de todo o palácio e governador de todo o Egito.

⁹Voltai depressa para dizer a meu pai: ‘Assim diz teu filho José: Deus me constituiu administrador de todo o Egito. Desce, pois, para junto de mim sem tardar. ¹⁰Habitáreis na terra de Gessen e estardes perto de mim com os filhos e netos, com as ovelhas e bois e tudo o que tens. ¹¹Lá eu te sustentarei, pois ainda restam outros cinco anos de fome, para que não venhas a cair na indigência com a família e tudo o que tens’. ¹²Com os vossos próprios olhos estais vendo, e meu irmão Benjamim o vê com os seus que sou eu mesmo que vos falo. ¹³Contai a meu pai quanto é o meu prestígio no Egito e tudo o que vistes, e apressai-vos em trazer para cá meu pai”.

¹⁴Então abraçou seu irmão Benjamim e pôs-se a chorar. Benjamim também chorava abraçado a José. ¹⁵Em seguida beijou

todos os irmãos, chorando enquanto os abraçava. Depois os irmãos conversaram com ele.

¹⁶Correu pela casa do faraó a notícia: “Chegaram os irmãos de José”. Isto trouxe satisfação ao faraó e a seus servidores. ¹⁷E o faraó disse a José: “Dize a teus irmãos: ‘Fazei o seguinte: carregai os animais e retornai à terra de Canaã. ¹⁸Buscai vosso pai e vossas famílias e voltai a mim. Eu vos darei as terras mais férteis do Egito e comereis o que há de melhor no país’. ¹⁹Tu, transmite a teus irmãos esta ordem: “Levai do Egito carros para transportar os filhos e as mulheres, e voltai quanto antes para cá, trazendo vosso pai. ²⁰Não tenhais pena de deixar vossos bens, pois o que de melhor há no Egito será para vós”.

²¹Assim fizeram os filhos de Israel, e José lhes deu carros, segundo a ordem do faraó, e provisões para a viagem. ²²Deu-lhes também a cada um mudas de roupa e a Benjamim trezentas moedas de prata e cinco vestes. ²³Enviou também ao pai dez jumentos carregados com o que de melhor havia no Egito e dez jumentas carregadas de trigo, de pão e víveres para a viagem do pai. ²⁴Depois, ao despedir-se dos irmãos, quando iam partir, disse-lhes: “Não fiquéis perturbados pelo caminho”.

²⁵Saíram, pois, do Egito e chegaram à terra de Canaã, para junto do pai, ²⁶e lhe comunicaram a notícia: “José ainda está vivo. Ele é o governador de todo o Egito”. Mas Jacó ficou perplexo, pois não podia acreditar neles. ²⁷Eles, então, contaram tudo o que José lhes dissera. Depois, ao ver os carros que José lhe mandava para transportá-lo, reanimou-se o espírito de seu pai Jacó. ²⁸E Israel disse: “Basta! Meu filho José ainda vive! Irei vê-lo antes de morrer”.

♦**45.1-28** O drama chega ao auge. **Purificados pelas provas, os irmãos vivem o desenlace feliz:** José se dá a conhecer como quem, em nome de Deus, os agracia. • **1s** • At 7,13. • **5** • 50,20; Sl 105,17. • **à vossa frente:** NV acrí.: para o Egito. • **7** Predição do êxodo do Egito. • **9** • 46,28s; 47,1-6; Ex 8,18; 9,26. • **16** Contraste com Ex 1,8 (um faraó que não conheceu José).

Jacó emigra para o Egito

Gn 46 ¹Israel partiu com tudo o que tinha. Ao chegar a Bersabéia, ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai Isaac. ²Deus falou a Israel em visão noturna, dizendo-lhe: "Jacó! Jacó!" E ele respondeu: "Aqui estou!" ³E Deus lhe falou: "Eu sou Deus, o Deus de teu pai. Não tenhas medo de descer ao Egito, pois lá farei de ti uma grande nação. ⁴Eu mesmo desceirei contigo ao Egito e de lá te farei subir, e é José que te fechará os olhos".

⁵Jacó levantou-se e deixou Bersabéia. Os filhos de Israel puseram o pai Jacó, as crianças e as mulheres sobre os carros que o faraó enviara para os transportar. ⁶Levaram também consigo os rebanhos e os bens que possuíam na terra de Canaã, e Jacó se encaminhou para o Egito com toda a descendência: ⁷os filhos e netos, as filhas e netas, toda a descendência, ele os levou consigo para o Egito.

Lista dos descendentes de Israel

⁸Eis aqui os nomes dos israelitas, Jacó e os filhos, que entraram no Egito.

O primogênito de Jacó, Rúben. ⁹Filhos de Rúben: Henoc, Falu, Hesron e Carmi.

¹⁰Filhos de Simeão: Jamuel, Jamin, Aod, Jaquin, Soar e Saul, filho da cananéia.

¹¹Filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari.

¹²Filhos de Judá: Her, Onã, Sela, Farés e Zara; porém, Her e Onã morreram na terra de Canaã. Filhos de Farés: Hesron e Hamul.

¹³Filhos de Issacar: Tola, Fua, Jasub e Semron.

¹⁴Filhos de Zabulon: Sared, Elon e Jael.

¹⁵São esses os filhos que Lia deu a Jacó em Padã-Aram, além da filha Dina. Total de

seus filhos e filhas: trinta e três pessoas.

¹⁶Filhos de Gad: Safon, Hagi, Suni, Esebon, Eri, Arodi e Areli.

¹⁷Filhos de Aser: Jamne, Jesua, Jessui, Beria e a irmã Sera. Filhos de Beria eram Héber e Melquiel.

¹⁸São esses os filhos de Zelfa, a escrava que Labão havia dado à sua filha Lia, e que ela deu a Jacó: dezesseis pessoas.

¹⁹Filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim. ²⁰No Egito José teve Manassés e Efraim, nascidos de Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On.

²¹Filhos de Benjamim: Bela, Bocor, Asbel, Gera, Naamá, Equi, Ros, Mofim, Ofim e Ared.

²²São esses os filhos de Raquel, os que ela deu a Jacó: catorze pessoas ao todo.

²³Filhos de Dã: Husim.

²⁴Filhos de Neftali: Jasiel, Guni, Jeser e Salém.

²⁵São esses os filhos de Bala, a escrava que Labão deu à filha Raquel. Ao todo, deu sete pessoas a Jacó.

²⁶O total das pessoas que emigraram com Jacó para o Egito, descendentes dele, sem contar as mulheres dos filhos, era de sessenta e seis pessoas. ²⁷Os filhos de José nascidos no Egito eram dois. A casa toda de Jacó, que emigrou para o Egito, constava de setenta pessoas.

Encontro de Jacó com José e o faraó

²⁸Jacó enviou Judá na frente para avisar José e fazê-lo vir ao seu encontro em Gessen. Quando chegaram à terra de Gessen, ²⁹José mandou atrelar seu carro e dirigiu-se a Gessen ao encontro de seu pai Israel. Logo que o viu, lançou-se ao seu pescoço e, abraçado, chorou longamente. ³⁰Israel disse a José: "Agora que vi teu rosto, posso morrer, pois ainda estás vivo". ³¹José disse aos irmãos e à família do pai: "Vou subir para informar ao faraó e lhe dizer: 'Vieram meus irmãos com toda a família de meu pai, que estavam na terra de Canaã. ³²São pastores e têm rebanhos de ovelhas e bois, e vieram trazendo tudo consigo'. ³³Por isso, quando o faraó vos chamar e vos perguntar qual a vossa profissão, ³⁴respondereis:

♦46.1-7 Conclusão do drama de José e seus irmãos, confirmando o bem-sucedido desta fase da vocação do povo. • 1 Esta maneira de falar do "Deus dos pais" prepara Ex 3,6; Js 24,15. • 2 31,24; 26,23s. ♦46.8-27 Ao falar da transferência dos filhos de Jacó para o Egito, registra-se sua descendência. • 8ss Nm 26,5s. • 12 38,3-10. • 27 Ex 1,5; Dt 10,22; At 7,14. ♦46.28-47,12 Inicia-se o epílogo do drama: o clã reunido no Egito. • 34 Gessen: no norte do Egito, não longe de Israel.

“Nós, teus servos, somos proprietários de rebanhos desde a infância até agora, como o foram nossos pais”. Assim podereis habitar na região de Gessen”. (Os egípcios, de fato, abominam todos os pastores de ovelhas.)

47 ¹José foi anunciar ao faraó: “Meu pai e meus irmãos vieram da terra de Canaã, com as ovelhas e bois e tudo o que têm. Estão agora na terra de Gessen”. ²Tendo levado cinco dos irmãos, apresentou-os ao faraó. ³E o faraó lhes perguntou: “Qual é vossa profissão?” Eles responderam ao faraó: “Nós, teus servos, somos pastores de ovelhas, como já o foram nossos pais”. ⁴Disseram-lhe também: “Viemos para viver como migrantes neste país, pois não há mais pastagens para os rebanhos, e a fome é grande na terra de Canaã. Permite, pois, que teus servos sejam assentados na terra de Gessen”.

⁵O faraó disse a José: “Teu pai e teus irmãos vieram a ti. ⁶Tens à disposição a terra do Egito. Instala teu pai e irmãos na melhor parte do país: que habitem na terra de Gessen. Se conheces alguns homens experimentados entre eles, coloca-os como responsáveis pelos meus rebanhos”.

⁷José mandou vir seu pai Jacó e apresentou-o ao faraó. Jacó abençoou o faraó. ⁸Então o faraó lhe perguntou: “Quantos anos tens?” Jacó respondeu: “Cento e trinta são os anos de minha vida migrante pela terra. Poucos e difíceis foram os anos de minha vida, que não chegaram a igualar os anos vividos por meus pais em suas migrações”. ¹⁰Jacó tornou a abençoar o faraó e retirou-se de sua presença.

¹¹José instalou o pai e os irmãos, dando-lhes uma propriedade no Egito, na melhor parte do país, no distrito de Ramsés, como o faraó havia determinado. ¹²Forneceu também viveres ao pai, aos irmãos e a toda a família do pai segundo o número dos filhos.

Política agrária de José

¹³Faltava comida em todo o país, pois a fome se agravava. Tanto o Egito como Canaã estavam esgotados pela fome. ¹⁴Com a

venda do trigo, José chegou a recolher todo o dinheiro que havia no Egito e em Canaã, e depositou-o no palácio do faraó.

¹⁵Esgotado o dinheiro do Egito e de Canaã, os egípcios em peso recorriam a José, pedindo: “Dá-nos pão! Ou será que teremos de morrer em tua presença porque o dinheiro acabou?” ¹⁶José lhes respondia: “Já que vos falta dinheiro, trazei-me vossos rebanhos, e eu vos darei pão em troca”. ¹⁷Eles trouxeram os animais, e José lhes deu pão em troca de cavalos, ovelhas, bois e jumentos. Naquele ano forneceu-lhes pão em troca de todos os rebanhos.

¹⁸Passado aquele ano, vieram no ano seguinte e lhe disseram: “Não podemos esconder ao Senhor que nosso dinheiro acabou. Ora, já te demos nosso gado, não resta outra coisa para oferecer-te senão nosso corpo e nossas terras. ¹⁹Por que haveríamos de perecer diante de ti, nós e nossas terras? Compra-nos junto com as terras em troca de pão, e nós com as terras serviremos ao faraó. Dá-nos sementes para que possamos viver e não morramos, e nossas terras não fiquem abandonadas”.

²⁰Então José adquiriu para o faraó todas as terras do Egito, porque os egípcios eram obrigados, por causa da fome, a vender cada um seu campo. Assim a terra veio a ser propriedade do faraó, ²¹e José submeteu o povo à servidão do faraó, de um extremo ao outro do território do Egito. ²²Só deixou de comprar as terras dos sacerdotes porque eles recebiam do faraó uma subvenção. Como vivessem da subvenção, não tiveram de vender as terras.

²³E José disse ao povo: “Hoje vos comprei junto com as terras para o faraó. Aqui tendes as sementes com que semearéis as terras. ²⁴No tempo da colheita dareis

• Os egípcios... ovelhas: os egípcios não gostam de pastoreio, portanto os estrangeiros podem exercê-lo; ^{247,6} • C. 47,7 Abraão e sua descendência serão bênção para os povos (^{212,2-3}). O superior, Jacó, filho de Abraão, abençoa o inferior, o faraó (^{nota 32,27}). • 11 ^{Ex 1,11; 12,37}. **47,13-26** Num conceito econômico superado a nossos olhos, José centraliza a produção nas mãos do faraó. Assim se explica que no Egito reina um regime de servidão.

a quinta parte ao faraó. As outras quatro partes servirão para semear os campos e para sustento vosso, de vossas famílias e de vossos filhos". ²⁵Eles disseram: "Devolve-te-nos a vida. Alcançamos teu favor e nos tornaremos escravos do faraó".

²⁶José fez disso uma lei que existe ainda hoje. Por esta lei pertence ao faraó a quinta parte do produto das terras do Egito. Somente as terras dos sacerdotes não passaram para o faraó.

Últimas vontades de Jacó

²⁷Israel estabeleceu-se no Egito, na região de Gessen. Ali adquiriram propriedades, tornando-se fecundos e muito numerosos. ²⁸Jacó viveu dezessete anos no Egito, e a duração de sua vida foi de cento e quarenta e sete anos. ²⁹Aproximando-se o dia da morte de Israel, ele chamou seu filho José e lhe disse: "Se realmente ganhei o teu favor, põe a mão debaixo de minha coxa e promete tratar-me com amor e fidelidade: não me sepultes no Egito. ³⁰Quando eu descansar com meus pais, leva-me do Egito e enterra-me na sepultura deles". José respondeu: "Farei o que pediste". ³¹E seu pai insistiu: "Jura-me!" E ele jurou. Então Israel inclinou-se sobre a cabeceira do seu leito.

Bênção de Efraim e Manassés

48 ¹Depois desses acontecimentos comunicaram a José: "Teu pai está doente". José tomou consigo os dois filhos, Manassés e Efraim, ²e mandou avisar a Jacó: "Teu filho José veio te visitar".

Então Israel, com muito esforço, sentou-se no leito. ³Depois Jacó disse a José: "O Deus Poderoso me apareceu em Luz, na terra de Canaã, abençoou-me ⁴e me disse: 'Eu te farei fecundo e numeroso, transformando-te numa comunidade de povos; à tua descendência darei esta terra como propriedade perpétua'. ⁵Quanto aos dois filhos que tiveste no Egito, antes de vir para junto de ti, serão meus. Efraim e Manassés serão meus como Rúben e Simeão. ⁶Os que te nascerem depois deles serão teus e em nome de seus irmãos receberão a herança. ⁷É que, ao voltar de Padã-Aram, morreu-me Raquel durante a viagem, na terra de Canaã, pouco antes de chegar a Éfrata. Eu a sepultei ali mesmo no caminho de Éfrata, que é Belém".

⁸Ao ver os filhos de José, Israel perguntou: "Quem são estes?" ⁹José respondeu: "São meus filhos que Deus me deu aqui". "Fazê-os aproximar-se de mim para que os abençoe", disse Jacó. ¹⁰Israel tinha os olhos enfraquecidos pela idade e enxergava mal. José, então, os fez aproximar-se, e Israel os beijou e abraçou, ¹¹dizendo a José: "Não esperava ver nem teu rosto e eis que Deus ainda me fez ver também teus filhos". ¹²José os tirou do colo do pai e prostrou-se com o rosto em terra. ¹³Depois, tomando os dois, Efraim à direita e Manassés à esquerda, aproximou-se de Israel para que Manassés ficasse à direita de Israel e Efraim à esquerda. ¹⁴Mas Israel estendeu a mão direita e a colocou sobre a cabeça de Efraim, que era o mais moço, e a esquerda sobre a cabeça de Manassés, cruzando as mãos, embora Manassés fosse o primogênito. ¹⁵Abençoou a José dizendo:

"O Deus em cuja presença andaram meus pais Abraão e Isaac, o Deus que foi meu pastor desde que existo até hoje,

¹⁶o Anjo que me livrou de todo mal, abençoe estes meninos.

Que por meio deles seja recordado o meu nome

e o nome de meus pais, Abraão e Isaac, e que eles se tornem uma multidão na terra".

• 26 ¹41,34. • **47,27-31** Significativamente, Jacó deseja ser enterrado na propriedade que comprou em Canaã, a terra da promessa: morto, precederá para lá o seu povo. • 29 ¹24,2. • 31: 1Rs 1,47. • **48,1-22** As bênçãos dadas aos filhos de José anunciam a liderança que eles exercerão entre as doze tribos. • 1ss ¹Hb 11,21. • 3 ¹35,16-20. • 5 como Rúben e Simeão: as duas tribos descendentes de José estarão entre as outras em pé de igualdade; em seus filhos, José ocupará dois lugares, conservando-se assim o número de doze, já que Levi não terá território próprio (Nm 1,47). • 14 O projeto de Deus independe das prioridades humanas (cf. Jacó e Esaú); v.19. • 15 ¹49,24s; Sl 23,1. • 16 ¹16,7.

¹⁷José viu o pai colocando a mão direita sobre a cabeça de Efraim e ficou contrariado. Pegou a mão do pai, removendo-a da cabeça de Efraim para a de Manassés, ¹⁸e lhe disse: "Não é assim, meu pai! O primogênito é este! Põe a mão direita sobre a cabeça dele". ¹⁹Mas o pai se recusou, dizendo: "Eu sei, meu filho, eu sei. Também ele se tornará um povo, também ele será grande. Não obstante, seu irmão menor será maior do que ele e sua descendência se tornará uma multidão de nações". ²⁰Abençoou-os naquele dia, dizendo: "Por vós o povo de Israel pronunciará bênçãos e dirá: Deus te faça semelhante a Efraim e Manassés".

Assim Jacó pôs Efraim à frente de Manassés. ²¹Depois Israel disse a José: "Eu vou morrer, mas Deus estará convosco e vos reconduzirá à terra de vossos pais. ²²Dou-te uma parte a mais que teus irmãos, Siquém, que tomei aos amorreus com minha espada e arco".

Testamento profético de Jacó

49 ¹Jacó chamou os filhos e lhes disse: "Reuni-vos para que eu vós anuncie o que sucederá nos dias vindouros:

² Reuni-vos e escutai, filhos de Jacó, escutai Israel, vosso pai.

³ Rúben, tu és o meu primogênito, minha força e o primeiro fruto de meu vigor, primeiro em autoridade e primeiro em poder.

⁴ Impetuoso como a água, não manterás a primazia!

Pois subiste na cama de teu pai, profanando então o meu leito.

⁵ Simeão e Levi são irmãos.

Instrumentos de violência são suas espadas.

⁶ Jamais assistirei a seu conselho, nem minha honra será cúmplice de suas tramas.

⁷ Porque no furor degolaram homens, e por capricho a touros cortaram os tendões.

⁸ Maldita, cólera tão violenta, maldito, furor tão cruel. Vou reparti-los em Jacó

e dispersá-los em Israel.

⁸ A ti, Judá, teus irmãos renderão homenagem,

tua mão pesará sobre a nuca de teus inimigos.

Diante de ti se prostrarão os filhos de teu pai.

⁹ Judá, filhote de leão!

Voltaste, meu filho, da pilhagem. Agacha-se e deita-se, como leão e como leoa; quem o despertará?

¹⁰ O cetro não será tirado de Judá nem o bastão de comando de entre seus pés,

até que venha aquele a quem pertencem e a quem obedecerão os povos.

¹¹ Ele ata à videira o jumentinho, à parreira escolhida o filho da jumenta; lava no vinho a veste e no sangue das uvas a roupa.

¹² Seus olhos são mais escuros que o vinho e os dentes mais brancos que o leite.

¹³ Zabulon habita na costa do mar, serve de porto aos navios, e sua fronteira, irá até Sidônia.

¹⁴ Issacar é um jumento robusto deitado no meio dos currais.

¹⁵ Vendo que o repouso era bom e que a terra era excelente, ofereceu o lombo à carga, foi submetido a trabalho escravo.

¹⁶ Dã julgará seu povo, como qualquer uma das tribos de Israel.

¹⁷ Dã seja como serpente no caminho, como víbora no atalho, que morde os calcanhares do cavalo e faz cair para trás o cavaleiro,

¹⁸ Tua salvação espero, ó Senhor!

• **22** *Siquém* pode se traduzir tb.: uma lomba (está num dorso de montanha). • **49.1-28** Jacó-Israel profetiza o futuro dos doze patriarcas e de seus povos. • **1ss** Dt 33; Jz 5. • **3** 29,32. • **4** 35,22. • **6** 34,25-31. • **7** Simeão foi disperso no meio da tribo de Judá. • **8s** A Judá anuncia-se a liderança por causa do rei (Davi) que dele deve surgir, o "leão de Judá" – também imagem do Messias. • **8** 27,29. • **9** Ap 5,5. • **10** Nm 24,17; Mq 5,1-3; Is 9,5s; 11,1s; Zc 9,9; 2Sm 7,1. • *até que venha... pertence*: cf. NV (o hebr., *shilô*, é traduzido de diversos modos); aplica-se a Davi e, daí, ao Messias. • **11** Imagens do bem-estar. Ap 7,14; 19,13. • **16** Alusão ao verbo *din* = "julgar"; 2Sm 20,18.

- Gn**
- ¹⁹ Gad: assaltado por bandos de guerrilheiros, ele também os ataca pelas costas.
- ²⁰ Aser: seu pão é nutritivo, fornece produtos deliciosos aos reis.
- ²¹ Neftali é uma corça em liberdade, que tem crias graciosas.
- ²² José é como planta nova, árvore frutífera junto à fonte, seus galhos sobem pelo muro.
- ²³ Provocaram-no com flechas, atacaram-no os atiradores de setas.
- ²⁴ Mas permanece retesado seu arco, e ágeis se mostram as mãos. Foi pelas mãos do Soberano de Jacó, pelo nome do Pastor, a Rocha de Israel.
- ²⁵ Pelo Deus de teu pai, que te ajude, pelo Deus Poderoso, que te abençoe com bênçãos que descem do céu; bênçãos do Abismo sob a terra, bênçãos dos peitos e do ventre;
- ²⁶ bênçãos de teu pai, superiores às bênçãos dos montes antigos, às delícias das colinas eternas. Desçam elas sobre a cabeça de José, sobre a fronte do consagrado entre os irmãos.
- ²⁷ Benjamim é lobo voraz: pela manhã devora a presa e à tarde reparte despojos²⁷.
- ²⁸ São essas as doze tribos de Israel, e isso

foi o que lhes falou o pai ao abençoá-los, dando a cada um sua bênção.

Morte de Jacó

²⁹ Depois, Jacó deu lhes esta instrução: "Vou reunir-me a meus antepassados; sepultai-me com meus pais na gruta de Macpela, no campo de Efron, o heteu, ³⁰ na gruta que fica no campo de Macpela; em frente de Mambré, na terra de Canaã. É a gruta que Abraão comprou a Efron, o heteu, junto com o campo, como propriedade funerária. ³¹ Lá foram sepultados Abraão e sua mulher Sara, Isaac e sua mulher Rebeca, e foi lá que sepultei Lia". ³² (Trata-se do campo com a gruta comprados dos heteus.)

³³ Quando Jacó acabou de dar essas instruções aos filhos, recolheu os pés sobre a cama e expirou. E foi reunir-se aos seus antepassados.

Funerais de Jacó

50 ¹ Então José lançou-se sobre o rosto do pai, chorando e beijando-o. ² Mandou os médicos, que tinha a seu serviço, embalsamar o pai. E os médicos embalsamaram Israel. ³ Gastaram nisso quarenta dias, o tempo que se leva para embalsamar. E os egípcios guardaram luto durante setenta dias.

⁴ Passados os dias do luto, José falou assim ao pessoal da casa do faraó: "Se me quereis fazer um favor, faizei chegar aos ouvidos do faraó ⁵ o juramento que meu pai me pediu, dizendo: 'Quando eu morrer, me sepultarás na sepultura que escavei para mim em Canaã'. Quero portanto, agora, subir para sepultar meu pai e depois voltarei". ⁶ E o faraó lhe respondeu: "Sobe e sepulta teu pai conforme ele te fez jurar".

⁷ José subiu então para sepultar o pai, acompanhado por todos os anciãos a serviço do faraó e todos os anciãos do Egito, ⁸ toda a família de José, seus irmãos e a família do pai. Deixaram na região de Gessen apenas as crianças, as ovelhas e os bois. ⁹ Subiram também com ele carros e cavaleiros, de modo que o cortejo era muito imponente.

• **19** Situado no Além-Jordão, Gad está muito exposto às incursões dos nômades. • **20** ²⁰ Dt 33,24. • **22-25** ²² Dt 33,13-17. • **22** José = Efraim e Manassés (*nota 48,5). Efraim ocupa as regiões dos vinhedos da Samaria, mas também estende seu poder. • **24** *mas permanece... as mãos* = BH; LXX/NV: *o arco deles foi quebrado e os nervos de seus braços se soltam* (pensando nos inimigos mencionados no v. 23). • *Soberano*: termo forte ("campeão"), usado para Deus também em Is 1,24; 49,26; 60,16; Sl 132,2.5. • **25** ²⁵ 17,1s. • *sob a terra*: imagem arcaica de sabor mitológico; nada a ver com o "inferno". • **27** Benjamim é a mais guerreira de todas as tribos de Israel (dela vem o primeiro rei, Saul). • **49,29-32** Antes de morrer, o patriarca reitera o desejo de voltar à terra de Canaã, para onde deverá voltar também o povo. • **29** *a meus antepassados*, lit.: *a meu povo*; tb. no v. 32. • **30** ³⁰ 23,1ss. • **50,1-14** A última vontade do patriarca é executada. • **3** *embalsamar*, ao modo dos egípcios, porque o corpo deve ser transportado.

¹⁰Quando chegaram à eira de debulhar o trigo, em Atad, do outro lado do Jordão, organizaram ali um grande e solene funeral, e José fez um luto de sete dias pelo pai. ¹¹Os moradores da terra, os cananeus, ao verem esse luto na eira de Atad, comentaram: "Este foi um grande luto para o Egito". Por isso se deu a esse lugar, no Além-Jordão, o nome de Abelmesraim, *Luto do Egito*. ¹²Os filhos de Jacó fizeram com o pai assim como ele os havia instruído. ¹³Levaram-no a Canaã e o sepultaram na gruta do campo de Macpela, que Abraão tinha comprado ao heteu Efron, como propriedade funerária diante de Mambré. ¹⁴Depois de sepultar o pai, José voltou para o Egito com os irmãos e com todos os que haviam subido com ele para o enterro do pai.

Perdão de José a seus irmãos

¹⁵Ao verem que o pai tinha morrido, os irmãos de José disseram entre si: "Não aconteça que José se lembre da injúria que sofreu e nos faça pagar todo o mal que lhe fizemos". ¹⁶E mandaram dizer a José: "Teu pai, antes de morrer, ordenou-nos ¹⁷que te disséssemos estas palavras: 'Peço-te que esqueças o crime de teus irmãos, o pecado e a maldade que usaram contra ti'. Portanto, perdoa o crime dos servidores do Deus de

teu pai". Ouvindo isso, José pôs-se a chorar. ¹⁸Vieram seus irmãos e prostraram-se diante dele, dizendo: "Somos teus servos". ¹⁹José lhes disse: "Não tenhais medo! Estou eu, por acaso, no lugar de Deus? ²⁰Vós planejastes fazer o mal contra mim. Deus, porém, converteu-o em bem: quis exaltar-me para dar vida a um povo numeroso, como hoje estais vendo. ²¹Não temais, pois. Continuarei sustentando-vos junto com os vossos filhos". Assim os confortou, falando-lhes com doçura e mansidão.

Morte de José

²²José ficou morando no Egito junto com a família de seu pai e viveu cento e dez anos. ²³José viu os filhos de Efraim até à terceira geração, bem como os filhos de Maquir filho de Manassés. Ao nascerem, adotou-os, recebendo-os sobre os joelhos.

²⁴Depois José disse a seus irmãos: "Eu vou morrer, mas Deus intervirá em vosso favor e vos fará subir deste país para a terra que ele jurou dar a Abraão, Isaac e Jacó". ²⁵José fez os filhos de Israel jurarem, dizendo-lhes: "Quando Deus vos visitar, levai daqui meus ossos convosco". ²⁶José morreu no Egito aos cento e dez anos; foi embalsamado e posto num sarcófago no Egito.

• **10** do outro lado do Jordão: o funeral parece fazer um desvio enorme (tlv. uma tradição segundo a qual Jacó foi enterrado no Além-Jordão e não em Hebron).
 • **11** Abelmesraim pode tb. significar: "Prado do Egito".
 • **13** At 7,16. ♦ **50,15-21** Deus escreve direito por linhas tortas. • **18** 37,9. • **19** Estou eu... Deus: NV: Podemos por acaso contradizer a vontade de Deus? • **20** 45,5; Rm 8,28. ♦ **50,22-26** José cumpriu sua missão. Para seu povo, o caminho continua. **25** Ex 13,19; Js 24,32; Hb 11,22. • **26** nota v. 3.

Livro do Êxodo

Êxodo (Ex) é o segundo livro do Pentateuco. É a continuação do Gênesis e bebe nas mesmas fontes ou tradições (javista, eloísta e sacerdotal). A redação final se deu depois do exílio, por volta de 450 aC (cf. Intr. ao Pentateuco). O nome, tomado da tradução grega, significa “saída”: o livro narra a saída de Israel do Egito, “da casa da escravidão”, por volta de 1250 aC. Isso deve ser compreendido no quadro da aliança de Deus com o povo eleito: pela aliança com Deus, que o libertou do Egito, o povo de Israel se emancipou da aliança feudal que o sujeitava ao Egito, poder hegemônico no Próximo Oriente até aquela época. Doravante teria só Deus mesmo como Senhor.

Conteúdo geral

Pelo que foi dito, compreende-se que o núcleo central do livro do Êxodo seja a celebração da Aliança entre Deus e o povo, Ex 19-24: a preparação (19), a promulgação das “cláusulas” do pacto (os “Dez Mandamentos” com os preceitos acompanhantes, 20-23) e a subsequente conclusão do pacto por um sacrifício (24). Essa aliança implica: 1) da parte de Deus, a poderosa intervenção que tirou os hebreus do Egito para fazer deles uma nação santa (19,4-6 – a narrativa anterior, Gn 12-50 e Ex 1-18, mostrou sobejamente a ação de Deus); 2) da parte dos “hebreus” (= sem-lei), o compromisso de seguir a regra de vida que é a Lei dada pelo Senhor.

A progressiva comunicação e aprendizagem da Lei constituem o conteúdo não só da segunda parte de Ex (25-40), como também dos livros que, no Pentateuco, lhe dão continuação (Lv, Nm, Dt).

Faz parte dessa pedagogia a auto-identificação de Deus como parceiro da Aliança, atuante na história já desde o tempo dos ancestrais (veja Gn 4,25). Por isso encontra-se no início de Ex a revelação do nome de Javé (YHWH – substituído na pronúncia e nesta tradução por “o SENHOR”: Ex 3,13-16; 6,2-8). Essa revelação é repetida depois da ruptura da Aliança (Ex 34,5-6).

Mais detalhadamente, a matéria de Ex abrange o período da história de Israel que vai desde a morte de José (Gn 50) até à organização do santuário móvel do deserto (a Tenda ou Tabernáculo), pelo período de um ano (simbólico) ao sopé do monte Sinai, ou seja, até o primeiro dia do segundo ano após a saída do Egito (Ex 40,2.17).

O livro começa com o acesso ao poder de um novo faraó, que “não conheceu José” nem os benefícios que trouxe (Ex 1,8; cf. Gn 37-50), e que oprime os “filhos de Israel” com trabalhos forçados e genocídio (Ex 1,1-12). Mas Deus, ouvindo o grito do povo, chama Moisés para ser libertador (Ex 2-3). Deus envia Moisés (e Aarão) para convencer o faraó a deixar partir os hebreus, respaldando-lhes a palavra com “sinais” (as “pragas do Egito”, 4-11). Por fim, arrasado pela morte dos primogênitos, no momento em que os hebreus celebram a Páscoa (12-13), o faraó os deixa partir. Quando, depois, ele os quer perseguir, seu exército é afogado no mar Vermelho, que os israelitas atravessaram a pé enxuto pela mão poderosa do SENHOR (14-15). Em meio a dificuldades, inicia-se a viagem pelo deserto até o monte Sinai (16-18), onde Deus celebra a aliança com seu povo (19-24) e lhe entrega a Lei (25-40).

1,1-15,21	15,22-18,27	19,1-24,11	24,12-31,18	32-34	35-40
Libertação do povo para a Aliança e a Instrução	Marcha dos israelitas até o Sinai	A Aliança do Sinai: manifestação de Deus, Instrução, sacrifício de Aliança	Prescrições para a construção do santuário	Ruptura e renovação da Aliança	Execução da organização do santuário

– O povo é resgatado por Deus para ser seu povo e dele receber a Instrução, o caminho da vida. Não deve obedecer aos deuses (= os poderes, as estruturas) do Egito ou de outros povos. Por isso o SENHOR da Aliança é “ciumento”: não permite que seu povo exclusivo vá atrás de outros poderes.

– Sendo a Bíblia livro da vida, tudo o que é útil para a comunidade israelita tem nela seu lugar: organizar e governar a sociedade (o Direito), construir o santuário (a arquitetura), executar obras de ornamentação e manutenção do culto (a tecnologia, o artesanato)... A própria arte técnica é “sabedoria do espírito de Deus” (31,3). Tudo isso deve, portanto, estar a serviço dele e de seu povo (também hoje).

♦1.1-7 Resumo reatando com o fim do livro anterior. • 6s: Gn 50,26; Dt 26,5; Jt 5,10-11; Sl 105,24-25; At 7,14-17. ♦1.8-22 Com novo dono, caem sobre os israelitas a escravização e a perseguição étnica. • 8ss: At 7,18s. • 14: Dt 26,6.

vida amarga com o pesado trabalho de preparar barro e tijolos e com toda sorte de trabalhos no campo e outros serviços, que lhes impunham à força.

¹⁵Depois, o rei do Egito disse às parteiras dos hebreus, chamadas Sefra e Fua: ¹⁶"Quando assistirdes as mulheres hebréias no parto e chegar o tempo do parto, se for menino, matai-o; se for menina, deixai-a viver". ¹⁷Mas as parteiras tinham temor de Deus: não faziam o que o rei do Egito lhes tinha mandado e deixavam viver os meninos. ¹⁸Então o rei do Egito mandou chamar as parteiras e lhes disse: "Por que agistes desse modo e deixastes os meninos viver?" ¹⁹As parteiras responderam ao faraó: "As mulheres hebréias não são como as egípcias. Elas são robustas e, antes de a parteira chegar, já dão à luz".

²⁰Deus recompensou as parteiras. O povo continuou crescendo e tornando-se muito forte. ²¹Como as parteiras temeram a Deus, deu-lhes também família. ²²Então o faraó deu esta ordem a todo o seu povo: "Lançai ao rio todos os meninos hebreus recém-nascidos, mas poupai a vida das meninas".

Moisés

2 ¹Um homem da casa de Levi casou-se com uma mulher de seu clã. ²A mulher concebeu e deu à luz um filho. Ao ver que era um belo menino, manteve-o escondido durante três meses. ³Não podendo escondê-lo por mais tempo, pegou uma

• **17** tinham temor: prefiguram os "tementes a Deus", não-judeus que veneram o Deus Único (tb. v. 21).

• **22** ²Sb 11,6s. • **2.1-10** Um menino recém nascido salvo e adotado por uma princesa egípcia...

• **1ss** ²At 7,20-29; Hb 11,23-27. • **1** casa = clã. • com uma mulher de seu clã, lit. com uma filha de Levi.

• **3** papiro: espécie de junco, com o qual se produziam desde papel até barcos. • **10** eu o tirei...: explicação popular, relacionando o nome com o verbo hebraico significando "tirar". Os eruditos querem ver em Moisés um nome egípcio ("filho", sem menção à divindade correspondente). • **2.11-14** Ao tomar a defesa dos oprimidos, Moisés se vê obrigado a fugir. • **14** ²At 7,35. • **2.15-22** O fugitivo defende umas jovens, filhas do sacerdote do Deus único.

cesta de papiro, calafetou-a com betume e piche, pôs dentro dela o menino e deixou-o entre os juncos na margem do rio. ⁴A irmã do menino ficou parada à distância para ver o que ia acontecer.

⁵A filha do faraó desceu para se banhar no rio, enquanto suas companheiras passeavam na margem. Ela viu a cesta na apátnhasse. ⁶Quando abriu a cesta, viu a criança: era um menino, que chorava. Ficou com pena dele e disse: "É uma das crianças dos hebreus". ⁷A irmã do menino disse, então, à filha do faraó: "Queres que te vá chamar uma mulher hebréia, que possa amamentar o menino?" - ⁸"Vai", respondeu-lhe a filha do faraó. E a menina foi chamar a mãe do menino. ⁹A filha do faraó disse à mulher: "Leva este menino, amamenta-o para mim, e eu te pagarei o teu salário". A mulher levou o menino e o criou. ¹⁰Quando o menino estava crescendo, levou-o à filha do faraó, que o adotou como filho. Ela deu-lhe o nome de Moisés, porque, disse ela, "eu o tirei das águas".

Moisés defensor dos oprimidos

¹¹Certo dia, quando já adulto, Moisés dirigiu-se para junto de seus irmãos hebreus e viu sua aflição e como um egípcio maltratava um deles. ¹²Olhou para os lados e, não vendo ninguém, matou o egípcio e escondeu-o na areia. ¹³No dia seguinte, saiu de novo e viu dois hebreus brigando. Disse ao agressor: "Por que bates no teu companheiro?" ¹⁴Ele respondeu: "Quem foi que te nomeou chefe e juiz sobre nós? Queres, talvez, matar-me como mataste o egípcio?" Então Moisés assustou-se e disse consigo: "Com certeza o fato tornou-se conhecido".

Moisés em Madiã

¹⁵Quando o faraó soube do acontecido, procurou matar Moisés. Este, porém, fugiu do faraó e foi parar na terra de Madiã. Ali ficou sentado junto a um poço.

¹⁶Ora, o sacerdote de Madiã tinha sete filhas. Estas vieram tirar água e encher os

bebedouros para dar de beber ao rebanho do pai. ¹⁷Chegaram uns pastores e queriam expulsá-las. Mas Moisés levantou-se em defesa delas e deu de beber ao rebanho. ¹⁸Ao voltarem para junto de Ragüel, seu pai, este lhes perguntou: "Por que voltastes mais cedo hoje?" ¹⁹Elas responderam: "É que um egípcio nos livrou dos pastores; ele mesmo tirou água para nós e deu de beber ao rebanho". ²⁰Ragüel perguntou às filhas: "E onde está ele? Por que deixastes lá esse homem? Ide chamá-lo, para que coma alguma coisa".

²¹Moisés concordou em morar com ele, e Ragüel deu-lhe sua filha Séfora em casamento. ²²Ela teve um filho, a quem ele chamou Gérson, pois disse: "Tornei-me hóspede em terra estrangeira".

Vocação de Moisés. A sarça ardente

²³Passado muito tempo, morreu o rei do Egito. Os israelitas continuavam gemendo e clamando sob dura escravidão, e, do meio da escravidão, seu grito de socorro subiu até Deus. ²⁴Deus ouviu os seus lamentos e lembrou-se da aliança com Abraão, Isaac e Jacó. ²⁵Deus olhou para os israelitas e tomou conhecimento.

3 ¹Moisés era pastor das ovelhas de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Certo dia, levou as ovelhas deserto adentro e chegou ao monte de Deus, o Horeb. ²Apareceu-lhe o anjo do SENHOR numa chama de fogo, do meio de uma sarça. Moisés notou que a sarça estava em chamas, mas não se consumia. ³Pensou: "Vou aproximar-me para admirar esta visão maravilhosa: como é que a sarça não pára de queimar?" ⁴Vendo o Senhor que Moisés se aproximava para observar, Deus o chamou do meio da sarça: "Moisés! Moisés!" Ele respondeu: "Aqui estou!" ⁵Deus lhe disse: "Não te aproximes daqui! Tira as sandálias dos pés, porque o lugar onde estás é chão sagrado". ⁶E acrescentou: "Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó". Moisés cobriu o rosto, pois temia olhar para Deus.

Missão de Moisés em nome de "Eu Sou"

⁷O SENHOR lhe disse: "Eu vi a opressão de meu povo no Egito, ouvi o grito de aflição diante dos opressores e tomei conhecimento de seus sofrimentos. ⁸Desce para libertá-los das mãos dos egípcios e fazê-los sair desse país para uma terra boa e espaçosa, terra onde corre leite e mel: para a região dos cananeus e dos heteus, dos amorreus e dos fereseus, dos heveus e dos jebuseus. ⁹O grito de aflição dos israelitas chegou até mim. Eu vi a opressão que os egípcios fazem pesar sobre eles. ¹⁰E agora, vai! Eu te envio ao faraó para que faças sair o meu povo, os israelitas, do Egito".

¹¹Moisés disse a Deus: "Quem sou eu para ir ao faraó e fazer sair os israelitas do Egito?" ¹²Deus lhe disse: "Eu estarei contigo; e este será para ti o sinal de que eu te envio: quando tiveres tirado do Egito o povo, vós servireis a Deus sobre esta montanha".

¹³Moisés disse a Deus: "Mas, se eu for aos israelitas e lhes disser: 'O Deus de vossos pais enviou-me a vós', e eles me perguntarem: 'Qual é o seu nome?', que devo responder?" ¹⁴Deus disse a Moisés: "Eu sou aquele que sou". E acrescentou: "Assim responderás aos israelitas: 'Eu sou' envia-me a vós".

- **18** Ragüel: em 3,1 o sogro se chama Jetro, em Nm. 10,29 Hobab (outras tradições). • **20** deixastes lá: NV: despedistes. • **22** Relaciona Gérson com "ger (= estrangeiro, migrante)". 18,3; At 7,29. • **2,23-3,6** Deus se lembra dos israelitas oprimidos e chama Moisés, ora pastor em Madiã. • **24**: Dt 26,7; Jt 5,12.
- **25** 6,7. • tomou conhecimento = BH; NV: apareceu/deu-se a conhecer. • **C. 3,1** Horeb: geralmente identificado com o Sinai. • **2ss** 7,30-35. • **3** O mistério de Deus é ao mesmo tempo fascinante e medonho. • **6** 12,26p; At 3,13. • **3,7-14** Em vista da opressão do povo, Deus faz de Moisés seu enviado e lhe outorga apelar a seu nome, "Eu Sou". • **12** 2,7. • **12** 7,7. • **13s** 6,2s.
- **13** Nome 7,10. • **14** Eu sou aquele que sou pode também ser traduzido Eu sou aquele que estou (aí, convosco). A expressão "Eu sou (aquele que sou)" tem semelhança com o nome próprio de Deus, YHWH, o qual, na tradição bíblica, tornou-se impronunciável, sendo substituído por "o SENHOR" (contra a utilização mágica do nome de Deus, como acontecia nas religiões vizinhas). • **14** 7,8,24.

Missão em nome de "o Senhor"

¹⁵Deus disse ainda a Moisés: "Assim dirás aos israelitas: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacó, enviou-me a vós. Este é o meu nome para sempre, e assim serei lembrado de geração em geração. ¹⁶Vai e reúne os anciãos de Israel para dizer-lhes: 'O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, apareceu-me, dizendo: Eu vos visitei e vi tudo o que vos sucede no Egito. ¹⁷Decidi, portanto, tirar-vos da opressão egípcia e conduzir-vos à terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, terra onde corre leite e mel.' ¹⁸Eles te escutarão, e tu, com os anciãos de Israel, irás ao rei do Egito. Então lhe direis: 'O SENHOR, o Deus dos hebreus, marcou um encontro conosco. Deixa-nos, pois, caminhar três dias deserto adentro, a fim de oferecer sacrifícios ao SENHOR nosso Deus'.

¹⁹Bem sei que o rei do Egito não vos deixará partir, se não for obrigado por mão poderosa. ²⁰Mas eu estenderei minha mão e castigarei o Egito com toda sorte de prodígios que farei no meio deles. Depois disso, vos mandará sair. ²¹Farei este povo conquistar as boas graças dos egípcios, de modo que, ao saídes, não ireis de mãos vazias. ²²Cada mulher pedirá à vizinha e à mulher que mora em sua casa objetos de prata e de ouro e vestidos, que poreis em vossos filhos e em vossas filhas, levando assim os despojos do Egito".

♦**3.15-22 Deus respalda a missão de Moisés com seu nome, "o SENHOR"**. • 15 ^{6,2s}; Os 12,6 • 22 *despojos*: linguagem militar: será uma vitória de Deus. ♦**4.1-17 Os primeiros sinais servem para reconfirmar Moisés em sua missão**. • 1 ^{14,31}. • 6 ^{Nm 12,10; 2Rs 5,27}. • 9 Esta será a primeira das "dez pragas" que vão se realizar a partir de 7,14. • 10 ^{Jr 1,6-10}. • 12 ^{Mt 10,19sp}. • 14 Tanto Moisés como Aarão são descendentes de Levi, mas de Aarão surgirá um ramo especialmente importante de sacerdotes. Nesta parte da redação nota-se a influência da situação depois do exílio, quando os sacerdotes são os porta-vozes e intérpretes da Lei (Moisés) junto ao povo.

Moisés apoiado por sinais e por Aarão

4 ¹Moisés respondeu: "Mas se eles não acreditarem em mim, nem me atenderem, mas disserem: 'O SENHOR não te apareceu?' ²O SENHOR perguntou-lhe: 'O que tens na mão?' – 'Uma vara', respondeu. ³'Joga-a no chão', disse o SENHOR. Ele jogou-a no chão, e a vara se tornou uma serpente. Moisés recuou diante dela. ⁴O SENHOR disse a Moisés: 'Estende a mão e pega-a pela cauda'. Moisés estendeu a mão, segurou-a, e a serpente voltou a ser uma vara em sua mão. ⁵'É para eles acreditarem que o SENHOR, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó te apareceu'.

⁶Disse-lhe ainda o SENHOR: "Mete a mão no peito". Ele meteu a mão e, quando a tirou, estava coberta de lepra, branca como a neve. ⁷O SENHOR lhe disse: "Mete de novo a mão no peito". Ele a meteu novamente e, ao tirá-la, a mão estava normal como o resto do corpo. ⁸"Se não acreditarem em ti nem te escutarem ao primeiro sinal, acreditarão à vista do segundo. ⁹Mas se não acreditarem nem mesmo com estes dois sinais e não te escutarem, apanharás água do rio e a derramarás em terra seca; a água que apanhares virará sangue na terra seca".

¹⁰Moisés disse ao SENHOR: "Pobre de mim, Senhor! Nunca tive facilidade para falar, nem antes, nem agora que falas a teu servo. Tenho boca e língua pesadas". ¹¹O SENHOR respondeu-lhe: "E quem é que dá a boca ao ser humano? Quem faz o surdo e o mudo, o cego e o aquele que vê? Por acaso não sou eu, o SENHOR? ¹²Vai, portanto, que eu estarei com tua boca e te ensinarei o que deverás dizer".

¹³Moisés replicou: "Pobre de mim, Senhor! Por favor, manda um outro". ¹⁴O SENHOR ficou irritado com Moisés e disse: "Não tens teu irmão Aarão, o levita? Eu sei que ele fala muito bem. Ele está vindo pessoalmente a teu encontro e ficará alegre em te ver. ¹⁵Tu lhe falarás e lhe transmitirás as mensagens, e eu estarei com os dois para falardes, e vos mostrarei o que deveis fazer.

¹⁶Ele falará por ti ao povo e será teu porta-voz, e tu serás um deus para ele. ¹⁷Leva contigo esta vara. É com ela que deverás realizar os sinais”.

Moisés volta ao Egito

¹⁸Moisés retornou para junto de seu sogro Jetro e disse-lhe: “Quero voltar aos meus irmãos no Egito, para ver se ainda vivem”. Jetro disse a Moisés: “Vai em paz”. ¹⁹Ainda na terra de Madiã, o Senhor disse a Moisés: “Volta ao Egito, pois já morreram todos os que queriam tirar-te a vida”. ²⁰Moisés levou consigo a mulher e os filhos; ajudou-os a montar num jumento, e voltou ao Egito. Moisés levava na mão a vara de poder divino.

²¹O SENHOR lhe disse: “Voltando ao Egito, cuida de fazer diante do faraó todos os prodígios que pus à tua disposição. Mas eu endurecerei o seu coração, e ele não deixará o povo partir. ²²Tu lhe dirás: ‘Assim fala o SENHOR: Israel é meu filho, meu primogênito. ²³Por isso eu te ordeno que deixes partir o meu filho para servir-me. Se te recusares a deixá-lo partir, eu matarei teu filho primogênito”.

Moisés não pode agir incircunciso

²⁴Durante a viagem, num lugar de ousada, o SENHOR encontrou-se com Moisés e queria matá-lo. ²⁵Séfora, então, pegou uma faca de pedra, cortou o prepúcio do filho, tocou-o nas virilhas, de Moisés e disse: “Tu és para mim um marido de sangue”. ²⁶E o SENHOR deixou-o em paz, quando ela disse “marido de sangue”, em relação à circuncisão.

Moisés e Aarão com os anciãos

²⁷O SENHOR disse para Aarão: “Vai ao encontro de Moisés no deserto”. Aarão foi, encontrou-se com o irmão na montanha de Deus e beijou-o. ²⁸Moisés contou a Aarão tudo o que o SENHOR lhe tinha dito ao incumbi-lo da missão. Falou-lhes também dos sinais que lhe havia mandado fazer.

²⁹Moisés e Aarão foram e reuniram todos

os anciãos dos israelitas. ³⁰Aarão contou tudo o que o SENHOR havia dito a Moisés, e este realizou os sinais à vista do povo, ³¹e o povo acreditou. E ao ouvir que o SENHOR dava atenção aos israelitas e olhava para sua aflição, prostraram-se em adoração.

Primeiro confronto com o faraó

5 ¹Em seguida, Moisés e Aarão apresentaram-se ao faraó e lhe disseram: “Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Deixa partir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto”. ²Mas o faraó respondeu: “E quem é ‘o SENHOR’ para que eu lhe deva obedecer, deixando Israel partir? Não conheço ‘o SENHOR’, nem deixarei Israel partir”. ³Eles disseram: “O Deus dos hebreus veio ao nosso encontro. Deixa-nos ir a três dias de caminho no deserto, para oferecermos sacrifícios ao SENHOR nosso Deus. Do contrário, a peste e a espada nos atingirão”.

⁴Mas o rei do Egito lhes disse: “Por que vós, Moisés e Aarão, levais o povo a descuidar dos seus trabalhos? Ide para vossas tarefas!” ⁵E o faraó acrescentou: “Vede, vossa gente já é numerosa demais, e vós quereis fazê-los interromper suas tarefas?”

⁶Naquele mesmo dia o faraó deu aos inspetores do povo e aos capatazes a seguinte ordem: ⁷“Não forneçais mais palha a essa gente para fazer tijolos, como antes fazíeis. Eles mesmos devem ir juntar a palha. ⁸Mas exigi a mesma quantia de tijolos de costume, sem tirar nada. São uns preguiçosos e

• 16s ⁷1s.9; 17.5. • 16 ²Um deus: ser inatingível às forças humanas. ♦4.18-23 Despedindo-se do sacerdote de Madiã, seu sogro, Moisés volta para junto de seu povo de Israel, no Egito. • 19 ²Mt 2,20. • 22 ²Dt 1,31; 14,1; 32,6; Os 11,1. • 23b ²12,29. ♦4.24-26 Moisés, incircunciso, deve “pertencer à circuncisão” para cumprir a missão em nome do Senhor; ²Gn 32,25-33. • 24 com-Moisés, lit.: com ele; não se diz de quem se trata. ♦4.27-31 O sacerdote Aarão se torna porta-voz de Moisés. • 27s ²4,13-16 • 29 ³3,16. ♦5.1-6.1 Depois de falar aos anciãos, Moisés e Aarão se dirigem ao faraó, que não lhes dá ouvidos. Em vez de deixar o povo ir adorar o SENHOR, aumenta a opressão. • 3 ²8,23. • 5 vossa gente: lit.: o povo da terra, como se dirá quando eles viverem na terra prometida. Se o faraó lhes der descanso, crescerão ainda mais!

por isso reclamam: 'Queremos ir oferecer sacrifícios ao nosso Deus'. ⁹Carregai esses homens com mais trabalho, para que estejam ocupados e não dêem ouvidos a palavras mentirosas".

¹⁰Os inspetores e os capatazes foram, pois, dizer ao povo: "Assim diz o faraó: Não vos darei mais a palha. ¹¹Devereis ir recolher a palha onde a puderdes encontrar. Nada, porém, será diminuído do vosso serviço". ¹²O povo espalhou-se por todo o Egito em busca de palha. ¹³Mas os inspetores pressionavam-nos dizendo: "Terminai a tarefa marcada para cada dia, como quando havia palha". ¹⁴Os inspetores do faraó açoitaram os capatazes israelitas que eles haviam nomeado, alegando: "Por que nem ontem, nem hoje, completastes a quota costumeira de tijolos que produzeis antes?"

¹⁵Os capatazes israelitas foram queixar-se ao faraó, dizendo: "Como podes proceder assim com teus servos? ¹⁶Não se fornece palha a teus servos, e nos mandam fazer tijolos. Nós somos açoitados, mas o culpado é a tua gente". ¹⁷O faraó respondeu: "Sois mesmo uns preguiçosos e por isso dizeis: 'Queremos ir oferecer sacrifícios ao SENHOR'. ¹⁸E, agora, ide trabalhar! Não vos será dada a palha, mas devereis produzir a mesma quantia de tijolos".

¹⁹Os capatazes israelitas se viram em má situação com a ordem de não diminuir em nada a quota diária de tijolos. ²⁰Encontraram-se com Moisés e Aarão, que os estavam esperando na saída do palácio do faraó, ²¹e lhes disseram: "Que o SENHOR vos examine e julgue: vós nos tornastes odiosos diante do faraó e dos seus servidores e lhes pusestes na mão a espada para nos matar".

²²Então Moisés voltou-se para o SENHOR,

dizendo: "Meu SENHOR, por que maltratas este povo? Para que foi que me enviaste? ²³Desde que me apresentei ao faraó para lhe falar em teu nome, ele ficou maltratando o povo, e tu nada fizeste para libertá-lo".

6 ¹O SENHOR disse a Moisés: "Agora verás o que vou fazer ao faraó. Por mão poderosa será forçado a deixá-los ir; será coagido a expulsá-los do país".

Renovação da vocação de Moisés

²Deus falou a Moisés e lhe disse: "Eu sou o SENHOR. ³Apareci a Abraão, a Isaac e a Jacó como o Deus Poderoso, mas não lhes dei a conhecer meu nome 'o SENHOR'. ⁴Com eles estabeleci a minha aliança, para dar-lhes a terra de Canaã, a terra em que viveram como migrantes e estrangeiros. ⁵Eu também ouvi os gemidos dos israelitas, que os egípcios escravizaram, e lembrei-me da minha aliança. ⁶Dize, portanto, aos israelitas: Eu sou o SENHOR. Eu vos tirarei dos trabalhos impostos pelos egípcios, vos libertarei da escravidão e vos resgatarei com braço estendido e grandiosos atos de juízo. ⁷Eu vos tomarei como meu povo e serei o vosso Deus. Assim sabereis que eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos liberta dos trabalhos impostos pelos egípcios. ⁸Eu vos introduzirei na terra que, com mão levantada, jurei dar a Abraão, a Isaac e a Jacó, e vo-la darei em possessão. — eu, o SENHOR".

⁹Moisés falou deste modo aos israelitas, mas eles não o escutaram, porque estavam com o ânimo abatido pela dura escravidão.

¹⁰O SENHOR falou, então, a Moisés e lhe disse: ¹¹"Vai falar com o faraó, rei do Egito, para que deixe sair os israelitas do país.

¹²Mas Moisés protestou diante do SENHOR: "Se nem os israelitas me escutam, como me atenderá o faraó, a mim que tenho dificuldade de falar?"

¹³O SENHOR falou a Moisés e a Aarão e deu-lhes ordens para os israelitas e para o faraó, rei do Egito, com o fim de os fazer sair do Egito.

♦6.2-13 A renovação vocação de Moisés prepara a nova tentativa de convencer o faraó. ♦6.2-13
*3,1-4,23. • 2 *11,1. • 3s *3,13-15. • 3 Deus Poderoso = *El shadday*. • o SENHOR: *3,13-14 e notas. • 4 A terra... estrangeiros: NV: a terra de sua migração (peregrinação), em que foram estrangeiros. • 5 *2,24-25.

Genealogia de Moisés e Aarão

¹⁴Estes são os chefes das casas patriarcais: Filhos de Rúben, primogênito de Israel: Henoc, Falu, Hesron e Carmi; são esses os clãs de Rúben.

¹⁵Filhos de Simeão: Jamuel, Jamin, Aod, Jaquin, Soar e Saul, filho de uma cananéia; são esses os clãs de Simeão.

¹⁶Estes são os nomes dos filhos de Levi, segundo as descendências: Gérson, Caat e Merari. Levi viveu cento e trinta e sete anos.

¹⁷Filhos de Gérson: Lobni e Semei, segundo seus clãs. ¹⁸Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel. Caat viveu cento e trinta e três anos. ¹⁹Filhos de Merari: Mooli e Musi. São esses os clãs dos levitas, segundo suas descendências.

²⁰Amram casou-se com Jocabed, sua tia, da qual lhe nasceram Aarão e Moisés. Amram viveu cento e trinta e sete anos.

²¹Filhos de Isaar: Coré, Nefeg e Zecri.

²²Filhos de Oziel: Misael, Elisafã e Setri.

²³Aarão casou-se com Isabel, filha de Aminadab e irmã de Naasson; dela lhe nasceram Nadab e Abiú, Eleazar e Itamar.

²⁴Filhos de Coré: Asir, Elcana e Abiasaf. São esses os clãs coreitas. ²⁵Eleazar filho de Aarão casou-se com uma das filhas de Futiel, da qual lhe nasceu Finéias. São esses os chefes das casas dos levitas, segundo seus clãs.

²⁶Tais são, portanto, Aarão e Moisés a quem o SENHOR disse: "Fazei sair do Egito os israelitas, por exércitos". ²⁷Foram os mesmos Moisés e Aarão que falaram ao faraó, rei do Egito, para fazer sair os israelitas do Egito.

A missão de Moisés confirmada

²⁸No dia em que o SENHOR falou a Moisés, no Egito, ²⁹disse-lhe: "Eu sou o SENHOR. Transmite ao faraó, rei do Egito, tudo o que te digo". ³⁰E Moisés respondeu ao SENHOR: "Tenho dificuldade de falar. Como me ouvirá o faraó?"

7 ¹O SENHOR disse a Moisés: "Olha, eu te faço *como* um deus para o faraó,

e Aarão, teu irmão, será teu profeta. ²Dirás tudo o que eu mandar, e teu irmão Aarão falará ao faraó, para que deixe sair os israelitas do país. ³Quanto a mim, vou endurecer o coração do faraó e multiplicar sinais e prodígios no Egito.

⁴O faraó não vos atenderá, mas eu porei minha mão sobre o Egito e farei sair do Egito os meus exércitos, o meu povo, os israelitas, com grandiosos atos de juízo. ⁵Os egípcios ficarão sabendo que eu sou o SENHOR, quando eu estender minha mão contra o Egito e tirar os israelitas do meio deles".

⁶Moisés e Aarão fizeram exatamente o que o SENHOR lhes havia ordenado. ⁷Moisés tinha oitenta anos, e Aarão oitenta e três, quando foram falar ao faraó.

Moisés, Aarão e os magos do Egito

⁸O SENHOR disse a Moisés e Aarão: ⁹"Quando o faraó vos pedir que façais algum prodígio, mandarás Aarão pegar a vara e jogá-la diante do faraó, e ela se transformará em serpente". ¹⁰Moisés e Aarão se apresentaram ao faraó e fizeram como o SENHOR tinha mandado. Aarão jogou a vara diante do faraó e de seus ministros, e a vara virou uma serpente. ¹¹Mas o faraó convocou os sábios e os feiticeiros, e também eles – os magos do Egito – fizeram o mesmo com seus encantamentos: ¹²cada qual jogou sua vara, que se transformava em serpente. Mas a vara de Aarão engoliu as varas dos outros. ¹³ Todavia o coração do faraó ficou endurecido, e ele não lhes atendeu o pedido, conforme o SENHOR tinha predito.

♦ **6.14-27** A genealogia sacerdotal aqui intercalada acentua o papel dos levitas e sacerdotes na condução de Israel. • **14** Nm 26,5-9; 1Cr 5,1-10. • **15** Nm 26,12-14; 1Cr 4,23-24. • **16-25** Nm 3,17-20; 26,57-61; 1Cr 6,1-15. • **26** As tribos são chamadas "exércitos", *tsebaot*; daí o título *yhwh tsebaot*, "Deus dos exércitos". Deus fala como chefe militar de Israel. ♦ **6.28-7.7** **30** 6,12. • **C.** 7,1 *um deus*: 7,4,16. • **3** *endurecer* = tornar obstinado. Como Deus é quem conduz a história, a obstinação do faraó não acontece sem Deus o querer. • *coração* = faculdades interiores (sentimento, razão e vontade). • **4** nota 6,26. ♦ **7.8-15** • **8ss** • Eclo 45,2-3; At 7,36. • **11** *magos*, 2Tm 3,8 (v. 22).

As águas transformadas em sangue (1ª praga)

¹⁴O SENHOR disse a Moisés: “O coração do faraó endureceu e ele não quer deixar o povo partir. ¹⁵Vai ao faraó amanhã cedo. Quando ele sair para a água, estarás à sua espera à beira do rio, levando contigo a vara que foi transformada em serpente. ¹⁶Tu lhe dirás: ‘O SENHOR, o Deus dos hebreus, enviou-me a ti com esta ordem: Deixa partir o meu povo para me prestar culto no deserto. Mas até agora não me escutaste. ¹⁷Portanto, assim diz o SENHOR: Deste modo saberás que eu sou o SENHOR: com a vara que tenho na mão vou bater nas águas do rio Nilo, e elas se mudarão em sangue. ¹⁸Os peixes que estão no rio morrerão, e o rio ficará tão poluído que os egípcios sentirão nojo de beber a água do Nilo”.

¹⁹O SENHOR disse a Moisés: “Dize a Aarão: ‘Toma a vara na mão e estende a mão sobre as águas do Egito: sobre os rios, os canais, os pântanos e sobre todos os reservatórios de água. Toda a água se transformará em sangue, e haverá sangue por todo o Egito, até mesmo nas vasilhas de madeira e nos recipientes de pedra”.

²⁰Moisés e Aarão fizeram como o SENHOR lhes tinha ordenado. Erguendo a vara, Aarão feriu as águas do Nilo à vista do faraó e de todos os seus ministros, e toda a água do rio virou sangue. ²¹Morreram os peixes que havia no rio, e o rio ficou poluído, de modo que os egípcios não podiam beber de sua água, e houve sangue em toda a terra do Egito. ²²Mas os magos do Egito fizeram o mesmo com seus encantamentos, de modo que o coração do faraó continuou endurecido e ele não atendeu ao pedido de Moisés e Aarão, conforme o SENHOR tinha dito. ²³O faraó retornou ao palácio sem preocupar-se com o caso. ²⁴Os egípcios cavaram nas margens do rio à procura de água potável, pois não podiam beber da água do rio.

A praga das rãs (2ª praga)

²⁵Passados sete dias depois de ter ferido o rio Nilo, ²⁶o SENHOR disse a Moisés: “Apreenta-te ao faraó e dize-lhe: Deixa partir o meu povo para me prestar culto. ²⁷Se te recusares a deixá-lo ir, vou infestar de rãs todo o teu território. ²⁸O rio ferverá de rãs. Elas sairão do rio e penetrarão em teu palácio, no quarto de dormir e até sobre o leito; nas casas dos ministros e do povo, até nos fornos e nas amassadeiras. ²⁹As rãs virão sobre ti, sobre os ministros e sobre todo o povo”.

8 ¹Então o SENHOR disse a Moisés: “Dize a Aarão: Estende com a mão a vara sobre os rios, os canais e os pântanos, e faz as rãs invadir o Egito”. ²Aarão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e as rãs saíram e cobriram o Egito. ³Os magos, porém, conseguiram o mesmo com seus encantamentos, fazendo as rãs subir por sobre o Egito.

⁴O faraó chamou Moisés e Aarão e lhes disse: “Suplicai ao SENHOR que afaste as rãs de mim e de meu povo, e eu deixarei vosso povo ir oferecer sacrifícios ao SENHOR”. ⁵Moisés disse ao faraó: “Digna-te indicar-me o dia em que devo suplicar por ti, teus ministros e teu povo, para que sejam afastadas as rãs de ti e de teu palácio e fiquem apenas no rio”. – ⁶“Amanhã”, respondeu ele. Moisés lhe disse: “Será como pedes, para que saibas que não há ninguém como o SENHOR nosso Deus. ⁷As rãs se afastarão de ti, de tuas casas, de teus ministros e de teu povo e ficarão apenas no rio”. ⁸Tendo Moisés e Aarão saído da presença do faraó, Moisés suplicou ao SENHOR por causa das rãs, como tinha prometido ao faraó. ⁹O SENHOR fez como lhe pedia Moisés: morreram as rãs que estavam nas casas, nos pátios e nos campos. ¹⁰Ajuntavam-se rãs aos montes, e o ar todo ficou poluído. ¹¹Mas o faraó, vendo que houve trégua, endureceu o coração e não escutou Moisés e Aarão, conforme o SENHOR havia predito.

Os mosquitos (3ª praga)

¹²O SENHOR disse a Moisés: “Dize a Aarão: Estende a vara e golpeia a poeira da terra, pa-

• **7.14-24** • 14ss • 4,9; Sl 78,44; 105,29; Sb 11,1-14; Ap 8,8; 16,3-7; Is 15,9. • **7.25-8.11** • 26ss • Sl 78,45; 105,30; Sb 16,3; 19,10; Ap 16,13. • **C. 8,6b**: Is 45,5s. • **8.12-15** • 12ss • Sl 105,31; Sb 19,10.

ra que se transforme em mosquitos no Egito inteiro".¹³ Assim o fizeram. Aarão estendeu a vara com a mão e golpeou o pó do chão, e vieram mosquitos sobre homens e animais. Toda a poeira do chão, no Egito inteiro, transformou-se em mosquitos.¹⁴ Os magos tentaram fazer o mesmo com encantamentos a fim de produzir mosquitos, mas não foram capazes. Os mosquitos atacavam homens e animais.¹⁵ Então os magos disseram ao faraó: "Aqui está o dedo de Deus". Mas o faraó continuou obstinado, conforme o SENHOR havia dito, e não os atendeu.

As moscas-varejeiras (4ª praga)

¹⁶O SENHOR disse a Moisés: "Levanta-te cedo, apresenta-te ao faraó quando ele sair para o rio e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Deixa partir meu povo para me prestar culto. ¹⁷Se não deixares meu povo partir, vou mandar contra ti, contra os ministros, contra o povo e contra tuas casas, moscas-varejeiras. As casas dos egípcios e até mesmo o solo em que pisam ficarão cheias de moscas-varejeiras. ¹⁸Mas farei nesse dia uma exceção para a terra de Gessen onde habita o meu povo. Ali não haverá moscas-varejeiras, para que saibas que eu, o SENHOR, estou nessa terra. ¹⁹Farei distinção entre o meu povo e o teu. Amanhã se realizará este sinal". ²⁰E assim o SENHOR fez: nuvens de moscas-varejeiras invadiram o palácio do faraó, as casas dos ministros e todo o território do Egito. O país ficou infectado por causa das moscas-varejeiras.

²¹O faraó mandou chamar Moisés e Aarão e lhes disse: "Ide oferecer sacrifícios ao vosso Deus sem sair do país". ²²Moisés respondeu: "Não convém fazer assim, pois o sacrifício que nós oferecemos ao SENHOR nosso Deus é abominação para os egípcios. Se oferecermos à vista dos egípcios sacrifícios que eles abominam, eles vão nos apedrejar. ²³Temos de caminhar três dias pelo deserto para oferecermos sacrifícios ao SENHOR nosso Deus, como ele nos mandou". ²⁴O faraó respondeu: "Eu vos deixarei ir oferecer sacrifícios ao SENHOR vosso Deus no deserto, com a condição de

não vos afastardes longe demais. Suplicai por mim". ²⁵Moisés respondeu: "Está bem. Ao sair daqui, eu pedirei por ti ao SENHOR, e amanhã as moscas-varejeiras se afastarão do faraó, dos ministros e do povo. Mas que o faraó não nos engane de novo não deixando o povo ir oferecer sacrifícios ao SENHOR".

²⁶Moisés saiu da presença do faraó e suplicou ao SENHOR. ²⁷O SENHOR fez o que Moisés pedia, de modo que as moscas-varejeiras afastaram-se do faraó, dos ministros e do povo, sem ficar uma só. ²⁸Mas o faraó endureceu o coração, ainda desta vez, e não deixou o povo sair.

A peste dos animais (5ª praga)

9 ¹O SENHOR disse a Moisés: "Apresenta-te ao faraó e fala-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixa partir o meu povo para me prestar culto. ²Se te recusares a deixá-los partir, persistindo em detê-los, ³a mão do SENHOR se fará sentir sobre teus rebanhos que estão nos campos, sobre os cavalos, jumentos, camelos, bois e ovelhas, como uma peste mortífera. ⁴Mas o SENHOR fará distinção entre os rebanhos de Israel e os rebanhos dos egípcios. Nada do que pertence aos israelitas morrerá. ⁵O SENHOR fixou um prazo: Amanhã ele fará isto no país". ⁶De fato, o SENHOR assim fez no dia seguinte. Pereceram todos os rebanhos dos egípcios, mas não morreu um só animal dos rebanhos israelitas. ⁷O faraó mandou informar-se: de fato, nenhum animal dos israelitas tinha morrido. Mas o coração do faraó manteve-se endurecido e não deixou o povo partir.

Os tumores (6ª praga)

⁸O SENHOR disse a Moisés e Aarão: "Reco-lhei um punhado de fuligem de forno, e

• 15 ²Lc 11,20. A partir daqui, os magos não competem mais com Moisés; ⁹11. • **8.16-28** • 16ss ²Sl 78,45; 105,31. • **19** distinção: cf. NV; BH: *uma libertação*; ²Sl 111,9. • **23** ²5,3. • **27** Pela boca do profeta Deus mesmo fala, na primeira pessoa. • **9.1-7** • 1ss ²Sl 78,48; Am 4,10; Hab 3,5,17. • **9.8-12** Uma peste bubônica? • 8ss ²Ap 16,2,11.

que Moisés a jogue para o céu, à vista do faraó. ⁹Ela se tornará, sobre toda a terra do Egito, um pó fino que cairá sobre as pessoas e os animais, formando tumores que provocarão pústulas. ¹⁰Eles recolheram fuligem de forno e pararam na frente do faraó. Moisés atirou a fuligem para o céu, provocando tumores e pústulas nas pessoas e nos animais. ¹¹Nem os magos puderam comparecer à presença de Moisés devido aos tumores, porque estes se formaram nos magos como nos demais egípcios. ¹²O SENHOR endureceu o coração do faraó, que não atendeu ao pedido de Moisés e Aarão, como o SENHOR tinha dito a Moisés.

O granizo (7ª praga)

¹³O SENHOR disse a Moisés: "Levanta-te cedo, apresenta-te ao faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixa partir o meu povo para me prestar culto. ¹⁴Pois desta vez vou desencadear todas as minhas pragas contra ti mesmo, teus ministros e teu povo, para que saibas que não há ninguém como eu em toda a terra. ¹⁵Se agora eu já tivesse estendido a minha mão para te ferir, a ti e a teu povo, com a peste, terias desaparecido da terra. ¹⁶Entretanto eu te poupei precisamente para mostrar-te o meu poder e para que o meu nome seja celebrado em toda a terra. ¹⁷Mas tu ainda continuas usando de prepotência contra o meu povo, não o deixando partir! ¹⁸Pois fica sabendo que amanhã a esta hora farei cair uma chuva de pedra, tão pesada como nunca houve no Egito em toda a sua história. ¹⁹Manda, pois, pôr a salvo o teu gado e tudo o que tens no campo. Toda pessoa ou animal que se encontrar no campo e não for recolhido sob um teto morrerá quando cair o granizo". ²⁰Alguns dos ministros do faraó que temiam a palavra do SENHOR mandaram os escravos e o

gado refugiar-se sob um teto. ²¹Mas os que não deram importância à palavra do SENHOR deixaram os escravos e o gado no campo.

²²O SENHOR disse a Moisés: "Estende a mão para o céu, para que caia granizo em todo o Egito sobre as pessoas, animais e sobre toda a vegetação do Egito". ²³Moisés apontou a vara para o céu, e o SENHOR mandou uma trovada de granizo: caíram raios sobre o país, e o SENHOR fez chover granizo sobre o Egito. ²⁴Caiu uma chuva de pedra, acompanhada de raios e relâmpagos, tão forte como nunca houve no Egito em toda a sua história. ²⁵O granizo castigou, em todo o território do Egito, tudo o que estava nos campos, tanto pessoas como animais. Atingiu também toda a vegetação e destroçou todas as árvores do campo. ²⁶Só na terra de Gessen, onde moravam os israelitas, não caiu granizo.

²⁷Então o faraó mandou chamar Moisés e Aarão e lhes disse: "Desta vez eu pequei. O SENHOR é que está com a razão; eu e o meu povo somos os culpados. ²⁸Suplicai ao SENHOR! Basta dessas terríveis trovoadas de granizo! Eu vos deixarei partir; não ficareis aqui por mais tempo". ²⁹Moisés disse: "Quando eu tiver saído da cidade estenderei as mãos ao SENHOR; cessarão os trovões, e deixará de chover pedras, para que saibas que ao SENHOR pertence a terra. ³⁰Mas sei que tu e teus ministros ainda não temeis ao SENHOR Deus". ³¹(Perderam-se a cevada e o linho, pois a cevada ainda estava em espiga e o linho em flor; ³²mas o trigo e o centeio não se perderam, por serem tardios.)

³³Moisés retirou-se da presença do faraó e da cidade com as mãos estendidas ao SENHOR. Cessaram as trovoadas e o granizo, e parou de chover sobre a terra. ³⁴Vendo o faraó que haviam cessado a chuva, o granizo e os trovões, tornou a pecar. Ele e seus ministros endureceram o coração. ³⁵O coração do faraó permaneceu endurecido e não deixou partir os israelitas, como o SENHOR havia ordenado por meio de Moisés.

♦9.13-35 • 13ss ⁹Sl 78,47-48; 105,32; Sb 16,15-23; Ap 8,7; 16,21; 30,30; Ez 38,22. • 16 ⁹Rm 9,17. • 27ss ⁹Nm 22,34; 1Sm 15,24; 26,21; 2Sm 12,13; Sl 51,6. • 29b: 19,5b; Dt 10,14; Sl 24,1.

A praga dos gafanhotos (8ª praga)

10 ¹O SENHOR disse a Moisés: “Apresenta-te ao faraó, porque eu endureci o coração do faraó e de seus ministros para realizar no meio deles os meus prodígios. ²Assim poderás contar a teus filhos e netos a maneira implacável como tratei os egípcios e os prodígios que realizei no meio deles. Assim sabereis que eu sou o SENHOR”.

³Moisés e Aarão apresentaram-se ao faraó e lhe disseram: “Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Até quando recusarás submeter-te a mim? Deixa partir o meu povo para me prestar culto. ⁴Se recusares deixar o meu povo partir, amanhã trarei gafanhotos para o teu território. ⁵Eles encobrirão de tal modo a superfície do solo que não se poderá ver o chão. Comerão o resto que sobrou, poupado pelo granizo, devorando todas as árvores que crescem no campo. ⁶Encherão tuas casas, as casas dos ministros e de todos os egípcios, como nunca o viram teus pais, nem teus avós, desde que começaram a existir sobre a terra até hoje”. Moisés voltou as costas e saiu da presença do faraó.

⁷Os ministros do faraó disseram-lhe: “Até quando este indivíduo será para nós uma armadilha? Deixa essa gente sair para que prestem culto ao SENHOR seu Deus. Ainda não vês que o Egito está sendo arruinado?”

⁸Mandaram pois Moisés e Aarão voltar à presença do faraó, que lhes disse: “Ide prestar culto ao SENHOR vosso Deus. Quem são os que vão?” ⁹Moisés respondeu: “Iremos com as crianças e os velhos, com nossos filhos e filhas, com as ovelhas e os bois, pois é uma festa do SENHOR para nós”. ¹⁰E o faraó respondeu: “Pudesse o SENHOR estar convosco, bem como eu vos deixar sair com os filhos! Vê-se que tendes más intenções. ¹¹Não será assim! Ide somente vós, os homens, e prestai culto ao SENHOR, pois foi isso que pedistes”. E assim foram expulsos da presença do faraó.

¹²Então o SENHOR disse a Moisés: “Estende a mão sobre o Egito, para que os gafanhotos invadam a terra e devorem toda

a vegetação do país, tudo o que o granizo poupou”. ¹³Moisés estendeu a vara sobre o Egito, e o SENHOR fez soprar o vento oriental sobre o país durante o dia todo e a noite inteira. De manhã, o vento oriental tinha trazido os gafanhotos. ¹⁴Os gafanhotos invadiram todo o Egito, pousando sobre todo o território do Egito em tão grande quantidade como nunca havia acontecido antes, nem jamais acontecerá. ¹⁵Encobriam de tal modo a superfície do solo que escureceu. Devoraram toda a vegetação do país, os frutos das árvores e tudo o que o granizo havia deixado. Em todo o Egito não ficou nada de verde nas árvores e nas pastagens.

¹⁶O faraó mandou chamar com urgência Moisés e Aarão e disse: “Pequei contra o SENHOR vosso Deus e contra vós. ¹⁷Perdoai só mais esta vez o meu pecado e suplicai ao SENHOR vosso Deus que afaste de mim ao menos esta praga mortal”. ¹⁸Moisés saiu da presença do faraó e suplicou ao SENHOR. ¹⁹O SENHOR mudou a direção do vento, que começou a soprar muito forte do ocidente, arrastando os gafanhotos e lançando-os no mar Vermelho. Não ficou um só gafanhoto em todo o território do Egito. ²⁰O SENHOR, porém, endureceu o coração do faraó, que não deixou os israelitas partir.

As trevas do Egito (9ª praga)

²¹O SENHOR disse a Moisés: “Estende a mão para o céu, e faça-se tal escuridão sobre a terra do Egito, que se possa apalpá-la”. ²²Moisés estendeu a mão para o céu, e fez-se densa escuridão em todo o Egito durante três dias. ²³Um não podia ver o outro e, durante três dias, ninguém se moveu do lugar onde estava. Mas onde moravam os israelitas havia luz.

♦**10.1-20** • 1ss ^aSl 78,43.46; 105,27.34; Sb 16,9; Ap 9,1-11; Jl 1,2-12; Na 3,15-17; Jr 32,20. • **2** ^aSl 78,3-7. • **11** os homens, lit.: os valentes, os adultos. O faraó quer segurar os filhos e as mulheres como escravos. • **12** o que o granizo poupou: as colheitas tardias: ^a9,33. • **15** ^a9,32. • **19** Vermelho: lit.: dos Juncos. ♦**10.21-29** • **21ss** ^aSl 105,28; Sb 17,1-18,4; Ap 16,10-11.

²⁴O faraó mandou chamar Moisés e disse: "Ide prestar culto ao SENHOR. Também as crianças podem ir convosco, contanto que fiquem aqui as ovelhas e os bois". ²⁵Moisés respondeu: "Mesmo que nos dessem as vítimas dos sacrifícios e os holocaustos para oferecer ao SENHOR nosso Deus, ²⁶ainda assim o nosso gado deveria ir conosco. Não ficará nenhum animal, porque precisamos deles para prestar culto ao SENHOR nosso Deus. Pois enquanto não chegarmos lá, nós nem sequer sabemos o que deveremos oferecer ao SENHOR". ²⁷Mas o SENHOR endureceu o coração do faraó, e este negou-se a deixá-los partir. ²⁸O faraó disse a Moisés: "Afasta-te de mim e cuida-te de não tornar a ver a minha face, pois no dia em que vires minha face morrerás". ²⁹Moisés respondeu: "Falaste bem! Nunca mais verei a tua face!"

A morte dos primogênitos (10ª praga)

11 ¹O SENHOR disse a Moisés: "Farei vir mais uma praga sobre o faraó e sobre o Egito. Depois, ele vos deixará partir daqui, e não só vos deixará partir, como vos expulsará definitivamente daqui. ²Comunica, pois, ao povo para que cada homem peça ao vizinho e cada mulher à vizinha objetos de prata e de ouro". ³O SENHOR fez com

que o povo conquistasse as boas graças dos egípcios. O próprio Moisés também era um homem muito considerado na terra do Egito pelos ministros do faraó e pelo povo.

⁴Moisés disse: "Assim diz o SENHOR: À meia-noite farei uma incursão entre os egípcios, ⁵e morrerão todos os primogênitos do Egito, desde o primogênito do faraó, o herdeiro do seu trono, até o primogênito da escrava que gira a mó do moinho, e até os primogênitos do gado. ⁶Então haverá, em toda a terra do Egito, tamanho grito de aflição como nunca se ouviu, nem jamais se ouvirá. ⁷Mas contra os israelitas nem mesmo um cão latirá, nem contra as pessoas, nem contra os animais, para que saibais que o SENHOR faz distinção entre egípcios e israelitas. ⁸Então descerão a mim todos estes teus ministros e se prostrarão diante de mim, dizendo: 'Sai com todo o povo que te segue!' Só então eu sairei". E, fervendo de indignação, Moisés retirou-se da presença do faraó.

⁹O SENHOR havia dito a Moisés: "O faraó não vos atenderá, para que se multipliquem os meus prodígios na terra do Egito". ¹⁰De fato, Moisés e Aarão tinham realizado todos esses prodígios diante do faraó, mas o SENHOR endureceu o coração do faraó, e ele não deixou que os israelitas saíssem de sua terra.

A Páscoa e o Cordeiro

12 ¹O SENHOR disse a Moisés e a Aarão no Egito: ²"Este mês será para vós o começo dos meses, será o primeiro mês do ano. ³Falai assim a toda a comunidade de Israel: No dia dez deste mês, cada um tome um animal por família – um animal para cada casa. ⁴Se a gente da casa for pouca para comer um animal, convidará também o vizinho mais próximo, de acordo com o número de pessoas. Para cada animal deveis calcular o número de pessoas que vão comer. ⁵O animal será sem defeito, macho de um ano. Podereis escolher tanto um cordeiro como um cabrito. ⁶Devereis guardá-lo até o dia catorze deste mês, quando, ao cair da tarde, toda a comunidade de Israel reunida o imolará. ⁷Tomarão um pouco do sangue

• ²⁴ Pelo menos os animais o faraó gostaria de salvar para si; ²⁵10,11 e nota. • ²⁶ oferecer, lit.: prestar culto. • ²⁸ Dupla ironia: 1) o faraó fala como se fosse Deus (não se pode ver a face de Deus sem morrer, ²Ex 33,23); 2) de fato, mas por bem outra razão, Moisés não voltará a ver a face do faraó (²⁷v. 29). • **11,1-10** Com esta praga, que compensa o genocídio praticado pelos egípcios, Deus quebra a resistência do faraó. • **1ss** ²13,11-15. • ⁴ ²12,12. • ⁷ saibais que: NV: saibais com que grande milagre. • ⁸ descerão: verbo visual (os ministros estão nas galerias do palácio) com valor simbólico (humilhação). • **12,1-14** Entre a ameaça e a execução da praga, é inserida a liturgia da Páscoa, para servir de instrução ao povo em todas as gerações. "Este mês", o primeiro do ano deve ser celebrado com a refeição do cordeiro pascal. • **1ss** ²Lv 23,5-8; Nm 9,1-14; 28,16-25; Dt 16,1-8; Js 5,10; 2Rs 23,21-23; 2Cr 30; 35,1-18; Ez 45,21-24; Mt 26p. • ³ comunidade: usa-se aqui o termo litúrgico. • ⁴ número: cf. a tradição judaica: 10 pessoas. • ⁵ ²Lv 22,10s. • ⁶ ao entardecer, lit. entre as duas tardes (a do dia que passou e a do que começa); tb. Lv 23,5.

e untarão as ombreiras da porta das casas onde comerem. ⁸Comerão a carne nesta mesma noite. Deverão comê-la assada ao fogo, com pães sem fermento e ervas amargas. ⁹Não deveis comer dessa carne nada de cru, ou cozido em água, mas assado ao fogo, inteiro, com cabeça, pernas e vísceras. ¹⁰Não deixareis nada para o dia seguinte. O que sobrar, deveis queimá-lo no fogo.

¹¹Assim deveis comê-lo: com os cintos na cintura, os pés calçados, o cajado na mão; e comereis às pressas, pois é a Páscoa (*isto é, Passagem*) do SENHOR.

¹²Nessa noite eu passarei pela terra do Egito e matarei todos os primogênitos no país, tanto das pessoas como dos animais. Farei justiça contra todos os deuses do Egito – eu, o SENHOR.

¹³O sangue servirá de sinal nas casas onde estiverdes. Ao ver o sangue, passarei adiante, e não vos atingirá a praga exterminadora quando eu ferir a terra do Egito.

¹⁴Este dia será para vós um memorial em honra do SENHOR, que haveis de celebrar por todas as gerações, como instituição perpétua.

A festa dos Pães sem Fermento

¹⁵Durante sete dias comereis pães sem fermento. Já no primeiro dia fareis desaparecer o fermento de vossas casas, pois quem, entre o primeiro e o sétimo dia, comer pão fermentado, será eliminado de Israel.

¹⁶No primeiro e no sétimo dia tereis uma assembléia sagrada. Nesses dias não fareis nenhum trabalho, exceto preparar-vos a comida que cada um vai comer.

¹⁷Assim observareis a festa dos Pães sem Fermento, pois foi nesse dia que eu fiz sair os vossos exércitos do Egito. Guardareis esse dia, por todas as gerações, como instituição perpétua. ¹⁸Comereis pães sem fermento desde a tarde do dia catorze do primeiro mês até a tarde do dia vinte e um.

¹⁹Durante sete dias não haja fermento em vossas casas; quem comer pão fermentado será eliminado da comunidade de Israel, seja estrangeiro ou natural do país. ²⁰Não comereis coisa alguma fermentada. Em todas as vossas moradias comereis pães sem fermento.

Páscoa: passagem do Exterminador

²¹Moisés convocou todos os anciãos de Israel e lhes disse: “Ide, tomai um animal para cada família e imolai a vítima da Páscoa. ²²Tomai um ramo de hissopo, molhai-o no sangue que estiver na bacia e marcai com o sangue a moldura das portas. Mas ninguém de vós saia fora de casa até ao amanhecer. ²³Quando o SENHOR passar pelo Egito para castigá-lo, e reparar o sangue sobre a moldura das portas, passará por vossas portas e não permitirá que o Exterminador entre em vossas casas para causar dano.

²⁴Observareis este preceito como decreto perpétuo para vós e vossos filhos. ²⁵Quando tiverdes entrado na terra que o SENHOR vos dará, conforme prometeu, observareis este rito. ²⁶Quando vossos filhos vos perguntarem: ‘Que significa este rito?’ ²⁷respondeis: ‘É o sacrifício da Páscoa do SENHOR, que passou ao lado das casas dos israelitas no Egito, quando feriu os egípcios e salvou as nossas casas’”.

Então o povo prostrou-se em adoração, ²⁸e saindo dali, os israelitas fizeram o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés e Aarão.

A morte dos primogênitos. Saída do Egito

²⁹Era meia-noite quando o SENHOR feriu todos os primogênitos no Egito, desde o primogênito do faraó, herdeiro de seu trono, até o primogênito do prisioneiro no cárcere, e todos os primogênitos dos animais. ³⁰Naquela noite, o faraó levantou-se e, com ele, todos os ministros e todos os egípcios. E ouviu-se no Egito um grande clamor, pois não havia casa onde

• 11 Páscoa: “*pesah*” significa “saltar”. Explica-se: Deus “saltou” as casas dos israelitas (v. 13).
• 12.15-20 Além da refeição do cordeiro pascal, o primeiro mês é celebrado com o **pão novo, sem fermento** (= “ázimo”). • 15ss “13,3ss; 23,15; 1Cor 5,7s. • 16 assembléia, lit.: convocação. • 17 Exércitos, nota 7,4. • 12.21-28 • 23 Gn 47,10; 1Rs 8,66; Hb 11,28. • 12.29-36 Quando se executa a 10ª praga, os egípcios deixam os israelitas partir. • 29ss “11,1,4s; Sl 78,51; 105,36; 135,8; 136,10; Sb 18,5-19.

não houvesse um morto. ³¹O faraó chamou Moisés e Aarão de noite e disse: "Ide. Sai do meio de meu povo, tanto vós como os israelitas! Ide sacrificar ao SENHOR, como dissestes. ³²Levai convosco também as ovelhas e o gado, como pedistes; e ao partir abençoai-me".

³³Os egípcios pressionavam o povo, urgindo sua saída de sua terra, pois diziam: "Vamos morrer todos!" ³⁴Por isso, o povo teve de levar a massa do pão antes de fermentar, carregando aos ombros as amassadeiras envolvidas nos mantos. ³⁵Os israelitas tinham feito o que Moisés lhes havia dito e pediram aos egípcios objetos de ouro e de prata e roupas. ³⁶O SENHOR os fez conquistar as boas graças dos egípcios, que lhes deram o que eles pediram. Assim espoliaram os egípcios.

Partida para Sucot. Os pães sem fermento

³⁷Os israelitas partiram de Ramsés para Sucot. Eram cerca de seiscentos mil homens a pé, sem contar as crianças. ³⁸Além disso, muita outra gente subiu com eles, assim como um numerosíssimo rebanho de ovelhas e bois. ³⁹Com a massa trazida do Egito assaram pães sem fermento, pois a massa não pudera fermentar, já que foram expulsos do Egito e não puderam esperar, nem preparar provisões.

• 32 O mais forte abençoa o inferior. • 36 ³3,21s; 11,2. • **12,37-42** • 37a ³Nm 33,1-5. • 37b ³Nm 1,46. • 38 ³Nm 11,4. • 39 O pão sem fermento é explicado, aqui, pela pressa; mas veja Js 2,10-12. • 41 ³Dt 16,3; Is 52,12. • **12,43-51** Complemento acerca da refeição do cordeiro pascal. • 43 O problema da participação de não-israelitas parece premente e faz supor que esta legislação está relacionada com o tempo depois do exílio. • 45 O hóspede e o assalariado não pertencem à "casa" (família). • 46c ³Nm 9,12; Jo 19,36. • **13,1-16** O terceiro rito do início do ano era o **sacrifício dos primogênitos dos rebanhos**; os primogênitos humanos eram remidos por um sacrifício substitutivo. • 2 *será meu*: NV acr.: *pois todas as coisas são minhas*. • 4 O primeiro mês, mês da primavera no hemisfério norte (março-abril, que seria setembro-outubro para nós), quando se produzem as primeiras espigas (hebr. *abib*); daí ser traduzido como "mês das Espigas". No calendário babilônio, utilizada por Israel depois do exílio, chama-se Nisã.

⁴⁰A permanência dos israelitas no Egito foi de quatrocentos e trinta anos. ⁴¹Foi no mesmo dia em que se completaram quatrocentos e trinta anos que todos os exércitos do SENHOR saíram da terra do Egito.

⁴²Aquela foi uma noite de vigília para o SENHOR, quando os fez sair da terra do Egito. Essa mesma noite do SENHOR deve ser observada por todos os israelitas, por todas as gerações.

Instruções sobre a Páscoa

⁴³O SENHOR disse a Moisés e Aarão: "Eis a lei da Páscoa. Nenhum estrangeiro dela poderá comer. ⁴⁴Todo escravo comprado a dinheiro, depois de circuncidado, poderá comê-la. ⁴⁵O hóspede e o assalariado não poderão dela participar. ⁴⁶O cordeiro será consumido numa só casa. Não levareis para fora da casa nada das carnes, nem lhe quebrareis osso algum. ⁴⁷Toda a comunidade de Israel celebrará a Páscoa. ⁴⁸Se um estrangeiro que vive contigo quiser celebrar a Páscoa do SENHOR, fará circuncidar todos os homens da família, e só então poderá participar como se fosse um nativo do país. Mas nenhum incircunciso poderá tomar parte. ⁴⁹A mesma lei servirá para o nativo do país e para o estrangeiro que mora em vosso meio".

⁵⁰Todos os israelitas fizeram como o SENHOR tinha ordenado a Moisés e Aarão.

⁵¹Foi naquele mesmo dia que o SENHOR fez sair do Egito os israelitas, por exércitos.

Os primogênitos e os pães sem fermento

13 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²"Consagra-me todo primogênito: todo o primeiro parto entre os israelitas, tanto de homens como de animais, será meu".

³Moisés disse ao povo: "Lembra-vos do dia em que saístes do Egito, da casa da escravidão, quando, com mão poderosa, o SENHOR vos tirou de lá. Não se comerá nada fermentado. ⁴O dia da saída é no mês de Abib, *mes do Trigo novo*. ⁵Quando o SENHOR te introduzir na terra dos cananeus,

heteus, amorreus, heveus e jebuseus, terra que jurou a teus pais te dar, terra onde corre leite e mel, observarás neste mesmo mês este rito: ⁶Durante sete dias comereis pão sem fermento, e no sétimo dia haverá uma festa em honra do SENHOR. ⁷Durante os sete dias comer-se-á pão sem fermento, e não se verá pão fermentado, nem fermento em todo o território. ⁸Naquele dia explicarás a teu filho: 'Isto é pelo que o SENHOR fez por mim ao sair do Egito'. ⁹Servirá para ti de sinal em tua mão e de lembrança em tua frente, para que tenhas na boca a lei do SENHOR, porque com mão poderosa o SENHOR te fez sair do Egito. ¹⁰Observarás este decreto cada ano no tempo fixado.

¹¹Quando o SENHOR te houver introduzido na terra dos cananeus e a tiver dado a ti, conforme jurou a ti e aos teus pais, ¹²separarás para o SENHOR todo o primeiro parto do ventre materno, e toda a primeira cria masculina dos teus animais pertence ao SENHOR. ¹³A primeira cria dos jumentos resgatarás por um cordeiro; se não a resgatares, deverás matá-la. Resgatarás também todo primogênito entre os teus filhos.

¹⁴E quando teu filho, amanhã, te perguntar: 'Que significa isto?' tu lhe dirás: 'Com mão poderosa o SENHOR nos tirou do Egito, da casa da escravidão. ¹⁵Como o faraó teimasse em não nos deixar partir, o SENHOR matou todos os primogênitos na terra do Egito, tanto os primogênitos dos homens como os primogênitos dos animais. Por isso eu sacrifico ao SENHOR todo primogênito macho dos animais, enquanto resgato todo primogênito de meus filhos'.

¹⁶Isto servirá como sinal em tua mão e como faixa escrita em tua frente; pois foi com mão poderosa que o SENHOR nos tirou do Egito".

Deus conduz a saída

¹⁷Quando o faraó deixou sair o povo, Deus não guiou o povo pelo caminho que passa pela terra dos filisteus, embora mais curto, pois achava que, diante de um combate, o povo poderia arrepender-se e voltar para o Egito. ¹⁸Deus fez o povo dar

uma volta pela rota do deserto do mar Vermelho. E os israelitas saíram do Egito bem armados. ¹⁹Moisés levou consigo os ossos de José, pois este tinha feito jurar os filhos de Israel: "Quando Deus vos visitar, levai embora convosco os meus ossos!"

De Sucot a Etam. A nuvem e o fogo

²⁰Partiram de Sucot e acamparam em Etam, na periferia do deserto. ²¹O SENHOR os precedia, de dia, numa coluna de nuvem, para lhes mostrar o caminho; de noite, numa coluna de fogo para iluminar, a fim de que pudessem andar de dia e de noite. ²²De dia não se afastava do povo a coluna de nuvem, nem de noite a coluna de fogo.

O faraó persegue Israel

14 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²"Ordena aos israelitas para que mudem de rumo e acampem diante de Piariot, entre Magdol e o mar, diante de Baal Sefon. Ali acampareis perto do mar. ³O faraó pensará a respeito dos israelitas: 'Eles andam perdidos pelo país: o deserto fecha-lhes a passagem'. ⁴Vou endurecer o coração do faraó para que os persiga. Mas eu me cobrirei de glória às custas do faraó e de todo o seu exército, e os egípcios saberão que eu sou o SENHOR".

E os israelitas assim fizeram. ⁵O rei do Egito foi informado que o povo tinha fugido. O faraó e os ministros mudaram, então, de atitude em relação ao povo e

• 9 Os piedosos atavam o texto dessas leis nas mãos e na testa (†fíactérios). • 13,12ss ²²28; 34,19; Nb 3,11-13; 18,15-18; Dt 15,19-23; Lc 2,23. • 13: Gn 22.

• 16 ⁹nota v. 9. • 13,17-19 Pela rota das caravanas, Canaã fica perto do Egito, mas Deus conduz o povo pelo deserto para testá-lo. • 17 Voltar para o Egito: alusão aos pactos com os egípcios no tempo em que o livro foi posto por escrito. • 18 Vermelho, lit.: dos Juncos. • 19 ²Gn 50,25; Js 24,32 • 13,20-22 A presença constante de Deus conduzindo seu povo. • 20ss ²Dt 1,33; Is 4,4-6; 52,12; 60,19; Sl 78,14; 105,39; Ne 9,12,19; Sb 10,17; 18,3; Jo 8,12. • 20 ²12,37; Nm 33,6 • 14,1-14 Deus torna o faraó obstinado em perseguir Israel, enquanto os israelitas querem voltar... • 2 ²Nm 33,7-8 • 4a (etc.) Endurecer. ²nota 7,3. 4c: 7,17; 8,18; 10,2 11: 16,3; 17,3; Nm 11,4-6; 14,1-4; 20,2-5; 21,5; Sl 78,40; 106,7.

disseram: "Que fizemos? Deixamos Israel partir, privando-nos dos seus serviços!" ⁶O faraó mandou preparar o seu carro e levou consigo as suas tropas. ⁷Tomou seiscentos carros escolhidos e todos os carros do Egito, com os respectivos escudeiros. ⁸O SENHOR endureceu o coração do faraó, rei do Egito, e este perseguiu os israelitas, enquanto eles saíam livremente.

⁹Os egípcios perseguiram-nos com os cavalos e carros do faraó, com os cavaleiros e o exército, e alcançaram-nos acampados perto do mar, na altura de Piairot, defronte de Baal Sefon. ¹⁰Enquanto o faraó se aproximava, os israelitas, levantando os olhos, viram os egípcios que vinham chegando pela retaguarda. Aterrorizados, os israelitas clamaram ao SENHOR ¹¹e disseram a Moisés: "Foi por não haver sepulturas no Egito que nos trouxeste para morrermos no deserto? Que vantagem nos deste tirando-nos do Egito? ¹²Não te falávamos assim no Egito: 'Deixa-nos em paz servir aos egípcios'? Era melhor servir como escravos aos egípcios do que morrer no deserto". ¹³Moisés respondeu ao povo: "Não temais! Permanecei firmes e vereis a vitória que o SENHOR hoje vos dará. Pois os egípcios que hoje estais vendo, nunca mais os tornareis a ver. ¹⁴O SENHOR combaterá por vós; e vós, ficai tranquilos".

Passagem pelo meio do mar

¹⁵O SENHOR disse a Moisés: "Por que clamas a mim por socorro? Dize aos israelitas que se ponham em marcha. ¹⁶Quanto a ti, ergue a tua vara, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os israelitas passem em seco pelo meio do mar. ¹⁷De minha parte, vou endurecer o coração dos egípcios para que os persigam, e eu seja

glorificado às custas do faraó e de todo o seu exército, seus carros e cavaleiros. ¹⁸Os egípcios saberão que eu sou o SENHOR, quando eu for glorificado às custas do faraó, dos seus carros e cavaleiros".

¹⁹Então o anjo de Deus, que caminhava à frente das tropas de Israel, tomou posição atrás deles: a coluna de nuvem que estava na frente postou-se atrás, ²⁰inserindo-se entre o acampamento dos egípcios e o de Israel – a nuvem era tenebrosa, mas iluminava a noite – de modo que durante a noite inteira uns não podiam ver os outros.

²¹Moisés estendeu a mão sobre o mar, e durante a noite inteira o SENHOR fez soprar sobre o mar um vento leste muito forte, fazendo recuar o mar e transformando-o em terra seca. As águas se dividiram ²²e os israelitas entraram pelo meio do mar a pé enxuto, enquanto as águas formavam uma muralha à direita e outra à esquerda deles. ²³Os egípcios puseram-se a persegui-los, e todos os cavalos do faraó, carros e cavaleiros os seguiram mar adentro.

²⁴Na vigília da manhã, de cima da coluna de fogo e de nuvem, o SENHOR lançou um olhar sobre as tropas egípcias e as pôs em pânico. ²⁵Emperrou as rodas dos carros, de modo que só a muito custo podiam avançar. Então os egípcios disseram: "Vamos fugir de Israel, pois o SENHOR combate a favor deles, contra nós".

²⁶Mas o SENHOR disse a Moisés: "Estende a mão sobre o mar, e as águas se voltarão contra os egípcios, seus carros e cavaleiros". ²⁷Moisés estendeu a mão sobre o mar e, ao romper da manhã, o mar voltou ao estado normal, enquanto os egípcios em fuga corriam ao encontro das águas. Assim o SENHOR lançou os egípcios ao meio do mar. ²⁸As águas voltaram e cobriram carros, cavaleiros e todo o exército do faraó, que tinha entrado no mar em perseguição a Israel. Não escapou um só. ²⁹Os israelitas, ao contrário, tinham passado a pé enxuto pelo meio do mar, enquanto as águas formavam uma muralha à direita e outra à esquerda deles. ³⁰Naquele dia o

♦14.15-31 As águas se abrem e Israel atravessa a laguna a pé enxuto. 16ss ¹Is 43,16-21; 44,27; 50,2; Sl 66,6; 77,14-21; 78,13; 106,9-10; 114; Sb 10,18-19; 1Cor 10,1-2; Hb 11,29. • 19 anjo de Deus: maneira de dizer que Deus luta por seu povo. • 20 tenebrosa, mas iluminava: há quem interprete: tenebrosa para os egípcios, luminosa para Israel. • 25 Contra nós = NV; BH: contra o Egito.

SENHOR livrou Israel da mão dos egípcios, e Israel viu os egípcios mortos nas praias do mar. ³¹Israel viu a mão poderosa do SENHOR agir contra o Egito. O povo temeu o SENHOR e teve fé no SENHOR e em Moisés, seu servo.

Cântico de Moisés e Maria

15 ¹Então Moisés e os israelitas cantaram ao SENHOR este cântico:

“Cantarei ao Senhor porque estupenda foi a vitória;

cavalo e cavaleiro ele jogou no mar.

² Minha força e meu canto é o SENHOR, ele foi para mim a salvação.

Ele é meu Deus, eu o glorificarei; o Deus de meu pai, eu o exaltarei.

³ O SENHOR é um guerreiro, seu nome é SENHOR.

⁴ Precipitou no mar os carros do faraó e seu exército; a elite das tropas afogou-se no mar Vermelho.

⁵ Vagalhões os encobriram; mergulharam nas profundezas como pedra.

⁶ Tua direita, SENHOR, majestosa em poder, tua direita, SENHOR, destróia o inimigo.

⁷ Com tua grande majestade arrasas o adversário, desencadeias teu furor, que os consome como palha.

⁸ Ao sopro de tua ira amontoaram-se as águas, as ondas ergueram-se como um dique, as vagas congelaram no coração do mar.

⁹ O inimigo tinha dito: ‘Vou perseguir, alcançar,

repartir os despojos, saciar-me deles. Vou tirar minha espada

e despojá-los com minha mão’.

¹⁰ Sopraste com teu vento, e o mar os cobriu; afundaram como chumbo em águas profundas.

¹¹ Quem entre os deuses é como tu, SENHOR? Quem como tu, magnífico na santidade, terrível nas proezas, autor de prodígios?

¹² Estendeste tua direita, e a terra os tragou.

¹³ Guiaste com amor o povo que resgataste,

conduziste-o com poder à tua morada santa.

¹⁴ Os povos ouviram e se alarmaram, o terror apoderou-se dos habitantes da Filistéia.

¹⁵ Então os chefes de Edom estremeceram de medo e os fortes de Moab foram tomados de tremor;

perderam a coragem todos os habitantes de Canaã.

¹⁶ Caíram sobre eles o espanto e o pavor. Pela força de teu braço ficaram imóveis como pedra,

enquanto teu povo passava, ó SENHOR, enquanto passava o povo que adquiriste.

¹⁷ Tu os introduzirás e os plantarás no monte da tua herança, no lugar que preparaste para tua morada, SENHOR, no santuário, ó SENHOR, que tuas mãos fundaram.

¹⁸ O SENHOR reina por todo o sempre!”

¹⁹ De fato, apenas os cavalos do faraó, carros e cavaleiros tinham entrado no mar, o SENHOR fez voltar sobre eles as águas do mar. Ao passo que os israelitas passaram pelo meio do mar a pé enxuto.

²⁰ Maria, a profetisa, irmã de Aarão, apanhou um tamborim, e atrás dela saíram todas as mulheres tocando pandeiro e dançando, ²¹enquanto Maria lhes repetia:

“Cantai ao Senhor porque estupenda foi a vitória;

cavalo e cavaleiro ele jogou no mar!”

DEUS SUSTENTA ISRAEL NA CAMINHADA PELO DESERTO

Mara: as águas da amargura

²²Moisés fez Israel partir do mar Vermelho. Tomaram a direção do deserto de Sur.

• 31 ¹4.1.31; Sl 106,12; Jo 14,1. • **15.1-21** Hino antigo, cujo estribilho é atribuído a Maria (Miriam), irmã de Moisés. • 1ss ¹Is 43,21; Sl 105,43; 106,12; Sb 10,20-21; Ap 15,3. • 2 ¹Is 12,2; Sl 118,14. • 3 ¹3,14. • 11 ¹Sl 86,8. • 13 ¹6,6. • 14 ¹Sl 48,5-7. • 16c ¹Sl 74,2. • 17 ¹Sl 8,17. • 18 ¹Sl 95,3; 96,10; 97,1; 98,6; 99,1. • 20 ¹Jz 11,34; 1Sm 18,6; 2Sm 6,5. • 20 Maria, em hebr. Miriam. • **15.22-27** Moisés transforma a água salobre em água doce: sinal do Deus que instrui e cura.

Caminharam três dias pelo deserto sem achar água. ²³Chegando a Mara, não puderam beber a água de Mara, por ser amarga; por isso deram ao lugar o nome de Mara, *Amargura*. ²⁴O povo murmurou contra Moisés, dizendo: “Que vamos beber?” ²⁵Moisés clamou ao SENHOR, e o SENHOR lhe indicou um tipo de planta que ele jogou na água, e esta tornou-se doce.

Foi ali que ele deu ao povo lei e decreto e os pôs à prova, ²⁶dizendo: “Se de fato escutares a voz do SENHOR teu Deus, se fizeres o que é reto a seus olhos, se prestares atenção a seus mandamentos e observares todas as suas leis, não te causarei nenhuma das enfermidades que causei aos egípcios, pois eu sou o SENHOR que te cura”.

²⁷Depois chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; eles acamparam ali perto da água.

As codornizes e o maná

16 ¹Toda a comunidade dos israelitas partiu de Elim e chegou ao deserto de Sin, entre Elim e o Sinai, no dia quinze do segundo mês depois da saída do Egito. ²Toda a comunidade dos israelitas pôs-se a murmurar contra Moisés e Aarão, no deserto, ³dizendo-lhes: “Quem dera que tivéssemos morrido pela mão do SENHOR no Egito, quando nos sentávamos junto às panelas de carne e comíamos pão com fartura! Por que nos trouxestes a este deserto? Para matar de fome toda esta gente?”

⁴O SENHOR disse a Moisés: “Eu farei chover do céu pão para vós. Cada dia o povo deverá sair para recolher a porção diária. Assim vou pô-lo à prova, para ver se anda, ou não, segundo a minha lei. ⁵Ora,

no sexto dia, quando prepararem o que tiverem trazido, terão o dobro da colheita diária”.

⁶Moisés e Aarão disseram aos israelitas: “Esta tarde sabereis que foi o SENHOR quem vos fez sair do Egito, ⁷e amanhã cedo vereis a glória do SENHOR. Ele ouviu as murmurações contra o SENHOR; pois quem somos nós para que reclameis contra nós?”

⁸Moisés continuou: “De fato, esta tarde o SENHOR vos dará carne para comerdes, e amanhã cedo pão com fartura, quando tiver atendido as murmurações que fizestes contra ele. Nós, porém, quem somos nós? Vossas reclamações não são contra nós, mas contra o SENHOR”.

⁹Moisés disse a Aarão: “Dize a toda a comunidade dos israelitas: Aproximai-vos do SENHOR, pois ele atendeu vossas reclamações”. ¹⁰Enquanto Aarão falava a toda a comunidade dos israelitas, voltaram-se estes para o deserto e viram aparecer na nuvem a glória do SENHOR. ¹¹O SENHOR disse, então, a Moisés: ¹²“Eu ouvi as murmurações dos israelitas. Dize-lhes: Ao anoitecer, comereis carne e amanhã cedo vos fartareis de pão. Assim sabereis que eu sou o SENHOR vosso Deus”.

¹³Com efeito, à tarde veio um bando de codornizes que cobriu o acampamento; e, pela manhã, formou-se uma camada de orvalho ao redor do acampamento.

¹⁴Quando o orvalho evaporou, apareceram na superfície do deserto pequenos flocos, como cristais de gelo sobre a terra. ¹⁵Ao verem isso, os israelitas perguntavam uns aos outros: “Man hu?” (*que significa: o que é isto?*), pois não sabiam o que era. Moisés lhes disse: “Isto é o pão que o SENHOR vos dá para comer. ¹⁶Eis o que o SENHOR vos mandou: Recolhei a quantia que cada um de vós necessita para comer, um jarro *(de quatro litros)* por pessoa; cada um recolherá de acordo com o número de pessoas que moram em sua tenda”.

¹⁷Assim fizeram os israelitas. Uns recolheram mais, outros menos. ¹⁸Mas depois, ao medirem as quantias, não sobrava a quem tinha recolhido mais, nem faltava a quem tinha recolhido menos. Cada um recolhia o que necessitava para comer.

• 23 ²³Nm 33,8. • 25 ²⁵Js 24,25; 1Sm 30,25. • *lei e decreto*: lei promulgada, expressa. • 26 ²⁶Is 19,22; 57,18-19; Jr 33,6; Os 6,1; MI 3,20; Tb 12,3-15; Mt 8,1-17p. • **16.1-36 Deus alimenta o povo no deserto, testando também a obediência à lei do sábado** (medida dupla na véspera). • 1ss ^{1ss}Sl 78,24; Jo 6,31. • 1 ¹Nm 33,9-11. • 2 ²nota 12,3. • 7ss ^{7ss}24,16-17; 40,34-35; Lv 9,23; Nm 16,19; 17,7; 20,6. • 8 ⁸1Rs 17,6. • 9 *Aproximai-vos* = convocação litúrgica. • 13ss ^{13ss}Sl 78,26-31; 105,40; Sb 16,2-4; 19,11-12. • 15 ¹⁵Jo 6,31. • 16 *jarro*, lit.: um gómer; tb. no v. 36. • 18 ¹⁸2Cor 8,15.

¹⁹Moisés lhes disse: "Ninguém guarde nada para amanhã". ²⁰Alguns, porém, desobedeceram a Moisés e guardaram o maná para o dia seguinte; mas ele bichou e apodreceu. Moisés irritou-se contra eles. ²¹Manhã por manhã, cada qual ajuntava o maná que ia comer. Mas quando o sol esquentava, o maná se derretia.

²²No sexto dia recolhiam dupla quantidade de alimento, dois jarros *de quatro litros* por pessoa. Os chefes da comunidade informaram a Moisés, ²³que lhes disse: "É precisamente isso que o SENHOR mandou: Amanhã é sábado, dia de repouso consagrado ao SENHOR. Assai o que quiserdes assar e cozinhar o que quiserdes cozinhar, e o que sobrar fique como reserva para amanhã". ²⁴Eles separaram o maná para o dia seguinte, e ele não apodreceu nem bichou. ²⁵Moisés disse: "Comei este maná hoje, pois hoje é sábado consagrado ao SENHOR. Hoje não encontrareis maná no descampado. ²⁶Ajuntareis maná durante seis dias e no sétimo, que é sábado, não encontrareis nada".

²⁷No sétimo dia alguns saíram para recolhê-lo, mas nada encontraram. ²⁸E o SENHOR disse a Moisés: "Até quando recusareis guardar meus mandamentos e minhas leis? ²⁹Considerai que foi o SENHOR que vos instituiu o sábado. Por isso, no sexto dia ele vos dá pão para dois dias. Cada um fique no seu lugar e dali não saia no sétimo dia". ³⁰Assim, no sétimo dia, o povo descansou.

³¹Os israelitas deram a esse alimento o nome de maná. Era branco como as sementes do coentro e tinha gosto de bolo de mel.

³²Moisés disse: "O SENHOR ordenou que se encha um jarro de maná para guardá-lo, a fim de que as gerações futuras possam ver com que alimento vos sustentei no deserto, quando vos fiz sair da terra do Egito".

³³Moisés disse a Aarão: "Toma um vaso, enche-o com um jarro de maná e deposita-o diante do SENHOR, para que seja guardado para as gerações futuras". ³⁴Como o SENHOR tinha mandado a Moisés, Aarão depositou o maná para que fosse guardado diante do documento da aliança.

³⁵Os israelitas comeram maná durante quarenta anos, até entrarem em terra habitada. Comeram maná até chegarem às fronteiras de Canaã. ³⁶(O jarro é a décima parte do efá.)

A água do rochedo

17 ¹Toda a comunidade dos israelitas partiu do deserto de Sin, seguindo as etapas indicadas pelo SENHOR, e acamparam em Rafidim. Mas ali não havia água para o povo beber. ²Então o povo pôs-se a discutir com Moisés, dizendo: "Dá-nos água para beber!" Moisés respondeu-lhes: "Por que vos meteis a disputar comigo? Por que pondeis à prova o SENHOR?" ³Mas o povo, sedento de água, murmurava contra Moisés e dizia: "Por que nos fizeste sair do Egito? Foi para matar-nos de sede junto com nossos filhos e nossos rebanhos?" ⁴Moisés clamou ao SENHOR, dizendo: "Que vou fazer com este povo? Por pouco não me apedrejam".

⁵O SENHOR disse a Moisés: "Passa à frente do povo e leva contigo alguns anciãos de Israel. Pega a vara com que feriste o rio Nilo e vai. ⁶Eu estarei lá, diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb. Baterás no rochedo, e sairá água para o povo beber". Moisés assim o fez na presença dos anciãos de Israel. ⁷Chamou o lugar com o nome de Massa e Meriba, *(Prova e Discussão)*, porque ali os israelitas discutiram e puseram à prova o SENHOR, dizendo: "O SENHOR está no meio de nós, ou não?"

A vitória sobre os amalecitas

⁸Então os amalecitas vieram combater contra os israelitas em Rafidim. ⁹Moisés

• **23** ¹Gn 2,2-3; Ex 31,15; 35,2; Lv 23,3. • **27-30** Estes vv. revelam o caráter de instrução (= *torah*) desta narrativa: ensina a repousar no sábado sem se preocupar com o que comer. • **29** ²20,8-11; 23,12; 34,21; Dt 5,12-15. • **31** ¹Nm 11,7-8. • **35b** ¹Js 5,12. • **36** ¹nota v. 16. • **17,1-7** Deus sacia com água o povo ainda "aprendiz", que o coloca à prova. • **1ss** ¹Nm 20,1-13. • **1b** ¹Nm 33,12-14. • **2** O profeta se identifica com o SENHOR. • **6** ¹Is 43,20; Sl 78,15-16; 105,41; Sb 11,1-14; Jo 7,38; 19,34. • **7** Dt 6,16; 9,22; 33,8; Sl 81,8; 95,8. • **17,8-16** Não só a fome e a sede, também os inimigos são afastados por Deus, por meio de Moisés.

disse a Josué: "Escolhe alguns homens e sai para combater contra os amalecitas. Amanhã estarei de pé no alto da colina com a vara de poder divino na mão". ¹⁰Josué fez o que Moisés lhe tinha mandado e atacou os amalecitas, enquanto Moisés, Aarão e Hur subiram ao topo da colina. ¹¹Enquanto mantinha a mão levantada, Israel vencia, mas quando abaixava a mão, vencia Amalec. ¹²Como as mãos de Moisés se tornassem pesadas, alguns pegaram uma pedra e a colocaram debaixo dele para que se sentasse. Aarão e Hur, um de cada lado, sustentavam-lhe as mãos. Assim as mãos ficaram firmes até o pôr do sol, ¹³e Josué derrotou Amalec e sua gente a fio de espada.

¹⁴O SENHOR disse a Moisés: "Escreve isto para recordação num livro e comunica a Josué que eu apagarei a lembrança de Amalec debaixo do céu". ¹⁵Moisés ergueu um altar e deu-lhe o nome "O SENHOR é meu estandarte", ¹⁶dizendo:

"Levantou a mão contra o trono do SENHOR, por isso o SENHOR estará em guerra contra Amalec, de geração em geração".

A visita de Jetro

18 ¹Jetro, sacerdote de Madiã e sogro de Moisés, ouviu falar de tudo quanto Deus tinha feito em favor de Moisés e de Israel, seu povo, quando o SENHOR fizera Israel sair do Egito. ²Quando Moisés tinha mandado de volta Séfora, sua mulher, Jetro, sogro de Moisés, a acolhera, ³junto com os dois filhos. Um se chamava Gérson, porque Moisés havia dito: "Tornei-me hóspede em terra estrangeira"; ⁴o outro se chamava Eliezer, pois Moisés havia dito: "O Deus de meu pai veio em meu socorro e salvou-me da espada do faraó". ⁵Acompanhado da mulher e dos filhos, Jetro, seu sogro, foi

visitá-lo no deserto, onde Moisés estava acampado no monte de Deus. ⁶Mandou dizer a Moisés: "Eu sou Jetro, teu sogro; estou indo visitar-te com tua mulher e os dois filhos".

⁷Moisés saiu ao encontro do sogro e, prostrando-se, o beijou. Em seguida, depois de mútua saudação, os dois entraram na tenda. ⁸Moisés contou ao sogro tudo quanto o SENHOR tinha feito ao faraó e aos egípcios por causa de Israel, as dificuldades que encontraram no caminho, e como o SENHOR os salvara. ⁹Jetro alegrou-se por todo o bem que o SENHOR tinha feito a Israel salvando-o das mãos dos egípcios ¹⁰e disse: "Bendito seja o SENHOR que vos salvou das mãos dos egípcios e do poder do faraó. ¹¹Agora sei que o SENHOR se mostrou maior do que todos os deuses, libertando o povo dos egípcios, quando agiram com arrogância contra eles". ¹²Jetro, sogro de Moisés, ofereceu um holocausto e sacrifícios a Deus. Aarão e todos os anciãos de Israel vieram comer com ele na presença de Deus. ¹³No dia seguinte Moisés sentou-se para julgar as questões do povo, e o povo ficou diante dele desde a manhã até a tarde. ¹⁴Vendo tudo o que fazia pelo povo, o sogro de Moisés disse: "Que estás fazendo com o povo? Por que apenas tu ficas aí sentado, com tanta gente parada diante de ti desde a manhã até à tarde?" ¹⁵Moisés respondeu ao sogro: "É que o povo vem a mim para consultar a Deus. ¹⁶Quando têm alguma questão, vêm a mim para que decida e lhes comunique os decretos e as leis de Deus". ¹⁷Mas o sogro de Moisés disse-lhe: "Não está bem o que fazes. ¹⁸Acabarás esgotado, tu e este povo que está contigo. É uma tarefa acima de tuas forças. Não poderás executá-la sozinho. ¹⁹Agora escuta-me: vou dar-te um conselho, e que Deus esteja contigo. Tu deves representar o povo diante de Deus e levar a Deus os problemas. ²⁰Esclarece o povo, a respeito dos decretos e das leis, e dá-lhe a conhecer o caminho a seguir e o que devem fazer. ²¹Mas procura entre todo o povo homens de valor, que temem a Deus, dignos de confiança e inimigos do suborno, e estabelece-os como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez.

♦18,1-27 Jetro, sacerdote madianita do Deus Único, ensina a Moisés organizar o povo. • 3 2,22; At 7,29. • 4 Eliezer, de el = "Deus" e ézer = "socorro". • 10-11 libertando... egípcios: com NV deslocamos o fim do v. 10 para o meio do v. 11. • 19s = papel profético-mediador de Moisés.

²²Eles julgarão o povo em casos cotidianos. A ti levarão as questões de importância maior, decidindo eles mesmos as menores. Assim eles repartirão contigo o peso e tu ficarás aliviado. ²³Se assim procederes, serás capaz de manter-te de pé quando Deus te der ordens, e o povo poderá chegar em segurança a seu destino”.

²⁴Moisés atendeu ao conselho do sogro e fez tudo o que ele disse. ²⁵Escolheu entre todo o povo homens de valor e colocou-os à frente do povo como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. ²⁶Eles julgavam o povo em casos cotidianos. Levavam a Moisés as questões mais graves, resolvendo eles mesmos as menores. ²⁷Moisés despediu-se do sogro, e este voltou para sua terra.

A ALIANÇA: O POVO DE DEUS

Anúncio da eleição e da Aliança

19 ¹No terceiro mês depois da saída do Egito, nesse mesmo dia, os israelitas chegaram ao deserto do Sinai. ²Partindo de Rafidim, chegaram ao deserto do Sinai, onde acamparam. Israel acampou ali, diante da montanha, ³enquanto Moisés subiu ao encontro de Deus. O SENHOR o chamou do alto da montanha e disse:

“Assim deverás falar à casa de Jacó e anunciar aos israelitas:

⁴ Vistes o que fiz aos egípcios, e como vos levei sobre asas de águia e vos trouxe a mim.

⁵ Agora, se realmente ouvirdes minha voz e guardardes a minha aliança, sereis para mim a porção escolhida entre todos os povos.

Na realidade é minha toda a terra,

⁶ mas vós sereis para mim um reino de sacerdotes

e uma nação santa.

São essas as palavras que deverás dizer aos israelitas”.

⁷Moisés voltou e convocou os anciãos do povo, para lhes expor tudo o que o SENHOR lhe havia ordenado. ⁸O povo inteiro respondeu a uma só voz: “Faremos tudo quanto

o SENHOR falou”. Moisés foi transmitir a resposta do povo ao SENHOR. ⁹E o SENHOR disse a Moisés: “Virei a ti em nuvem escura, para que o povo ouça quando eu falar contigo e creia sempre em ti”.

Depois que Moisés transmitiu ao SENHOR a resposta do povo, ¹⁰o SENHOR lhe disse: “Vai ao povo, santifica-os hoje e amanhã. Que lavem as suas vestes ¹¹e estejam prontos para o terceiro dia, pois nesse dia o SENHOR descenderá à vista de todo o povo sobre a montanha do Sinai. ¹²Fixarás em torno da montanha um limite para o povo, dizendo: Guardai-vos de subir a montanha e até de tocar sua base. Quem tocar na montanha será morto, ¹³sem que o toque mão alguma; deverá ser morto a pedradas ou a flecha. Seja pessoa ou animal, não deverá ficar com vida. Só quando soar a trombeta poderão subir a montanha”.

¹⁴Moisés desceu da montanha até onde estava o povo. Santificou-os e mandou que lavassem as vestes. ¹⁵Depois disse ao povo: “Estai preparados para o terceiro dia, e ninguém se aproxime de mulher”.

A manifestação de Deus no terceiro dia

¹⁶Quando chegou o terceiro dia, ao raiar da manhã, houve trovões e relâmpagos. Uma nuvem espessa cobriu a montanha, e um fortíssimo som de trombetas se fez ouvir. No acampamento todo o povo se pôs a tremer.

¹⁷Moisés fez sair o povo do acampamento ao encontro de Deus, e eles ficaram parados ao pé da montanha. ¹⁸Todo o monte Sinai fumegava, pois o SENHOR havia descido sobre

♦**19.1-15** Quando o povo chega ao Sinai, Deus anuncia a Moisés a eleição do povo e a conclusão da Aliança, a realizar-se em três dias. O povo deve santificar-se (purificar-se): • **1** A insistência na data tem finalidade litúrgica (festa das Tendias). • **2** ²Nm 33,15; • **4** ⁴Dt 29,1; 32,11; • **5s** ⁵Dt 7,6; 10,14s; Sl 33,12; 144,15; 1Pd 2,9; Ap 5,10. • **6** Israel é o povo que presta culto ao Senhor no meio das nações. • **8** ⁸Js 24,16-24. • **9** ⁹4,5,31; 14,31. • **11** ¹¹Gn 35,2; Lv 11,25. • **12** ¹²34,3; Hb 12,20. • **13** trombeta =: o ¹³shofar (“berrante”). • **15** ¹⁵1Sm 21,5. ♦**19.16-25** A natureza proporciona o cenário para a manifestação de Deus (teofania). • **16ss** ¹⁶Dt 4,10-13; Sl 50,3; 77,19; Ap 4,5; 8,5; 11,19; 16,18.

ele em meio ao fogo. A fumaça subia como de uma fornalha, e todo o monte tremia violentamente. ¹⁹O som da trombeta ia aumentando cada vez mais. Moisés falava, e o SENHOR lhe respondia através do trovão.

²⁰O SENHOR desceu sobre o Sinai, sobre o cume do monte. O SENHOR chamou Moisés ao cume do monte, e Moisés subiu.

²¹Então o SENHOR disse a Moisés: "Desce e adverte o povo para não se precipitar na direção do SENHOR para vê-lo, pois muitos morreriam. ²²Mesmo os sacerdotes que se aproximam do SENHOR devem santificar-se, para que o SENHOR não se volte contra eles". ²³Moisés disse ao SENHOR: "O povo não pode subir ao monte Sinai, pois tu mesmo assim nos advertiste: delimita a montanha e declara-a santa!" ²⁴O SENHOR insistiu: "Vai, desce, e depois subirás com Aarão. Mas os sacerdotes e o povo não devem precipitar-se para subir na direção do SENHOR, do contrário o SENHOR se voltará contra eles". ²⁵Então Moisés desceu para junto do povo e lhes falou.

O Decálogo ou "Dez Mandamentos"

20 ¹Deus pronunciou todas estas palavras: ²"Eu sou o SENHOR teu Deus, que te

• 19: Sl 81,8. • 23 Esta ordem prefigura a liturgia do templo, mais tarde. ♦20,1-17 Primeiro momento da conclusão da Aliança: a proclamação das "dez palavras" (os Dez Mandamentos), estipulando os benefícios da parte de Deus e as obrigações do povo. ||Dt 5,6-21; Jr 7,9; Os 4,3; Mc 10,19p; Rm 13,9. • 3-6 Nas versões catequéticas dos Dez Mandamentos, a Igreja Católica resume os vv. 3-6 num único mandamento (amar a Deus), as Igrejas da Reforma em dois (amar a Deus e não adorar imagens). Em compensação, os católicos desdobram o v. 17 em dois mandamentos, enquanto no protestantismo é contado como um só. Daí a defasagem na numeração. • 3 *34,14; Sl 81,10. • 4 *34,17; Lv 19,4; 26,1; Dt 4,15-20; 27,15. • 5 *34,14; Dt 4,24. *Ídolos* = imagens de deuses. • 5b *34,7; Nm 14,18; Dt 7,9-10. • 6 *me amam* = *aderem a mim*. • 7 *Lv 19,12. *pronunciar... em vão*: para coisas fúteis, imorais ou idolátricas. • 8 *16,23.29. • 9 *Lc 13,14. • 10 *sábado*: de *shabat = cessar, interromper, pausar; *Gn 2,2s. • 12 *Mt 15,4p; 19,18-19p; Ef 6,2-3. • 13 *Mt 5,21; Tg 2,11. • 14 *Mt 5,27; Tg 2,11. • 15: Lv 19,11. • 17 *Is 5,8; Mq 2,2; Rm 7,7. ♦20,18-21 Os trechos 19,16-25 e 20,18-21 narram a *teofania* que emoldura a *promulgação do Decálogo*. 18ss: 19,10-25; Dt 5,23-31; Hb 12,18-19.

tirou do Egito, da casa da escravidão.

³Não terás outros deuses além de mim.

⁴Não farás para ti imagem esculpida, nem figura alguma do que existe em cima nos céus, ou embaixo na terra, ou nas águas debaixo da terra. ⁵Não te prostrarás diante dos ídolos, nem lhes prestarás culto, pois eu sou o SENHOR teu Deus, um Deus ciumento. Castigo a culpa dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração dos que me odeiam, ⁶mas uso de misericórdia por mil gerações para com os que me amam e guardam os meus mandamentos.

⁷Não pronunciarás o nome do SENHOR teu Deus em vão, porque o SENHOR não deixará sem castigo quem pronunciar seu nome em vão.

⁸Lembra-te de santificar o dia do sábado.

⁹Trabalharás durante seis dias e farás todos os trabalhos, ¹⁰mas o sétimo dia é sábado, *descanso* dedicado ao SENHOR teu Deus. Não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu gado, nem o estrangeiro que vive em tuas cidades.

¹¹Porque em seis dias o SENHOR fez o céu e a terra, o mar e tudo o que eles contêm; mas no sétimo dia descansou. Por isso o SENHOR abençoou o dia do sábado e o santificou.

¹²Honra teu pai e tua mãe, para que vivas longos anos na terra que o SENHOR teu Deus te dará.

¹³Não cometerás homicídio.

¹⁴Não cometerás adultério.

¹⁵Não furtarás.

¹⁶Não darás falso testemunho contra o teu próximo.

¹⁷Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem coisa alguma do que lhe pertença".

Ainda a teofania

¹⁸O povo todo presenciou os trovões, os relâmpagos, o som da trombeta e a montanha fumegando. À vista disso, o

povo permaneceu ao longe, tremendo de pavor. ¹⁹Disseram a Moisés: "Fala-nos tu, e te escutaremos. Mas que não nos fale Deus, do contrário morreremos". ²⁰Moisés respondeu: "Não temais, pois Deus veio para vos provar, para que tenhais sempre presente o temor de Deus e não pequeis". ²¹E o povo manteve-se a distância, enquanto Moisés aproximou-se da nuvem, na qual estava Deus.

O "Código da Aliança". Lei sobre o altar

²²O SENHOR disse a Moisés: "Fala assim aos israelitas: Vós mesmos vistes que eu vos falei lá do céu. ²³Não me coloqueis entre os deuses de prata ou de ouro, deuses que não deveríeis fabricar para vós.

²⁴Deverás fazer para mim um altar de terra, sobre o qual me oferecerás os holocaustos, os sacrifícios de comunhão, as ovelhas e os bois. Em qualquer lugar em que eu fizer recordar o meu nome, virei a ti e te abençoarei. ²⁵Se me construíres um altar de pedra, não o faças de pedras lavradas, porque ao manejar o cinzel sobre a pedra, tu a profanarias. ²⁶Não subirás ao meu altar por meio de degraus, para que não se descubra tua nudez.

Lei sobre os escravos

21 ¹"Estes são os decretos que promulgarás:

²Ao comprares um escravo hebreu, ele te servirá durante seis anos, mas no sétimo sairá livre, sem pagar nada. ³Se veio sozinho, sozinho sairá; se veio com uma mulher, a mulher sairá com ele. ⁴Se foi seu dono que lhe deu a mulher, e ela teve filhos ou filhas, a mulher e os filhos ficarão com o dono, e ele sairá sozinho. ⁵Se o escravo disser: 'Eu quero bem ao meu senhor, à minha mulher e aos meus filhos, e não quero sair livre', ⁶então o dono o levará diante de Deus e, encostando-o na porta ou no umbral, perfurará a orelha do escravo com uma soveia, e ele o servirá para sempre.

⁷Se alguém vender sua filha como escrava, esta não sairá como saem outros escravos.

⁸Se ela não agradar ao dono que a tinha destinado como mulher para si, ele deve permitir que seja resgatada. Não tem direito de vendê-la a estrangeiros, pois seria desleal para com ela. ⁹Se o dono a destinar ao filho, deve tratá-la segundo o direito das filhas. ¹⁰Se tomar outra mulher para si, não deve privar a primeira do alimento, das vestes e da convivência conjugal. ¹¹E se lhe negar estas três coisas, ela pode sair, sem nenhum pagamento.

Casos de atentado à vida

¹²"Quem ferir mortalmente um homem será punido de morte. ¹³Se não lhe fez emboscada, mas Deus permitiu que caísse em suas mãos, eu marcarei um lugar onde possa refugiar-se. ¹⁴Mas se alguém tiver a ousadia de levantar-se contra o próximo para matá-lo à traição, deverás arrancá-lo até mesmo do altar, para executá-lo.

¹⁵Quem ferir o pai ou a mãe será punido de morte.

¹⁶Quem seqüestrar uma pessoa, quer a tenha vendido ou ainda a tenha em seu poder, será punido de morte.

¹⁷Quem amaldiçoar o pai ou a mãe será punido de morte.

♦20.22-26 A seção 20,22-23,33 apresenta **complementos ao Decálogo**, o "Código da Aliança" (cf. 24,7), considerado a mais antiga coleção de leis de Israel (comparável ao "código deuterônômico", Dt 12-26). • **24** ^{3,15}. • **25** ^{Dt 27,5-6; Js 8,31}. • **♦21.1-11** Continua o Código da Aliança com casos relativos à escravidão, ainda costumeira naquela sociedade. • **1ss** ^{Lv 25,35-55; Dt 15,12-18; Jr 34,14}. • **7s** Vendiam-se filhas como escravas normalmente para servir de concubina. Por isso não podiam ser abandonadas à liberdade sem garantias ou vendidas a estrangeiros. A lei introduz um mínimo de humanidade nessa prática. • **9** Como se adquirisse uma mulher para o filho, segundo o direito matrimonial. • **♦21.12-17** O antigo Israel já distinguia entre homicídio voluntário e involuntário. • **12ss** ^{20,13; Lv 24,17; Nm 35,9-34; Dt 4,42; 19,1-13; Js 20}. • **12-14** Estes vv. constituem uma unidade: o princípio é "morte por morte", mas, se o homicídio é involuntário, recorra-se às cidades de refúgio ou asilo; não, porém, em caso de homicídio traiçoeiro. • **14** O altar é considerado lugar de asilo. • **1Rs 2,28-34**. • **16** ^{20,15; Dt 24,7}. • **17** ^{Lv 20,9; Dt 21,18; 7,16; Eclo 3,18[16]; Mt 15,4p}.

Casos diversos de ferimento ou morte

¹⁸“Se dois homens estiverem brigando, e um ferir o outro a pedradas ou a socos, e este não morrer, mas tiver de ficar de cama: ¹⁹se o ferido se levantar e puder caminhar fora, apoiado no seu bastão, o agressor será inocentado. Deverá apenas indenizá-lo pelo tempo que ficou inativo e pelos gastos da convalescença.

²⁰Se alguém ferir o escravo ou a escrava a cacetadas, de modo que lhe morra nas mãos, o escravo deverá ser vingado. ²¹Mas se o escravo sobreviver por um ou mais dias, não será vingado, uma vez que era propriedade sua.

²²Se alguns homens ao brigarem atingirem uma mulher grávida, fazendo-a abortar mas sem maiores danos, o culpado será multado de acordo com aquilo que o marido da mulher exigir e os juízes decidirem. ²³Se, porém, houver dano maior, então pagarás vida por vida, ²⁴olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, ²⁵queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, contusão por contusão.

²⁶Se alguém ferir o olho do escravo ou da escrava e o cegar, deverá dar-lhe a liberdade pelo olho perdido. ²⁷E se quebrar um dente do escravo ou da escrava, deverá dar-lhe a liberdade pelo dente quebrado.

²⁸Se um boi matar a chifradas um homem ou uma mulher, será apedrejado e não se lhe comerá a carne; o dono do boi, porém, será inocentado. ²⁹Mas se o boi costumava chifrar já antes, e o dono, mesmo advertido, não o mantinha fechado, e se este boi matar

algum homem ou alguma mulher, o boi será apedrejado e o dono também será morto.

³⁰Se lhe impuserem uma multa em resgate da vida, deverá pagar a quantia em que for multado. ³¹Se o boi chifrar um menino ou uma menina, será aplicada a mesma lei. ³²Se o boi chifrar um escravo ou uma escrava, o proprietário do boi pagará trinta moedas de prata ao dono do escravo ou da escrava, e o boi será apedrejado.

³³Se alguém deixar uma cisterna aberta ou cavar uma cisterna e não a cobrir, e se nela cair um boi ou um jumento, ³⁴o dono da cisterna indenizará em dinheiro o seu proprietário, mas o animal morto será dele.

³⁵Se o boi de alguém matar a chifradas o boi de um outro, venderão o boi vivo, e repartirão ao meio tanto o dinheiro como o boi morto. ³⁶Mas se era sabido que o boi costumava dar chifradas há muito tempo, e o dono não o mantinha fechado, então este deverá dar um boi como indenização pelo boi morto, que ficará com ele.

Casos relativos a furto e danos materiais

³⁷“Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e o tiver carneado ou vendido, dará cinco bois como indenização pelo boi e quatro ovelhas pela ovelha.

22 ¹“(Se um ladrão for surpreendido arrombando uma casa e for mortalmente ferido, não haverá por ele vingança de sangue. ²Mas se for em plena luz do dia, haverá vingança de sangue.)

O ladrão deverá restituir o que roubou. Se não tiver meios, será vendido para compensar o que roubou. ³Se o boi, o jumento ou a ovelha roubados se encontrarem ainda vivos em suas mãos, restituirá tudo em dobro.

⁴Se alguém, ao levar o seu gado para pastar num campo ou numa vinha, soltar o gado para pastar num campo alheio, indenizará o prejuízo com o melhor do próprio campo ou da própria vinha.

⁵Se um fogo por descuido se alastrar por moitas de espinheiros e queimar o trigo empilhado, a plantação ou o campo, o

♦21.18-36 • 23 ¹Lv 24,20; Dt 19,21; Ab 15. • 25 Primeira forma da lei do talião (tal a reparação qual o dano) – para evitar a vingança ilimitada (progresso em comparação com Gn 4,15.24!). • 29-32 O v. 30 abrande o v. 29: é possível transmutar, neste caso, a pena capital em indenização financeira; no caso do escravo, há tabela... • 32 = 30 ²siclos, um mês de salário? • 33 ¹Lc 14,5. ♦21.37-22.14 • 37 ²Sm 12,6. • C. 22,1-2a Este parêntese procura limitar a violência arbitrária contra a pequena ladroagem. Uma intervenção fatal em situação perigosa pode ser justificado, mas à plena luz do dia, não. A vingança de sangue fazia parte do sistema jurídico e era executada pelo ³goel, defensor da família (neste caso: do ladrão morto indevidamente). • 1 ¹Jr 2,34. • 5 ²Jz 9,15.

incendiário pagará os danos do incêndio.

⁶Se alguém confiar a um outro, em depósito, dinheiro ou utensílios, e estes forem roubados da casa dele, se o ladrão for descoberto, restituirá tudo em dobro. ⁷Se o ladrão não for encontrado, o dono da casa se apresentará diante de Deus e jurará que não tocou nas coisas do próximo.

⁸Em qualquer delito de propriedade envolvendo um boi, um jumento, uma ovelha, roupa ou qualquer coisa perdida, objeto de uma queixa formal, a questão seja levada diante de Deus. Quem Deus declarar culpado restituirá ao próximo o dobro.

⁹¹⁰Se alguém confiar ao próximo a guarda de um jumento, um boi, uma ovelha ou qualquer outro animal, e este morrer, ficar aleijado ou for levado sem que ninguém veja, ¹⁰¹¹a questão se resolverá por meio de um juramento ao SENHOR, provando que um não pôs a mão nas coisas do outro. O dono do animal aceitará o juramento, e o depositário não será obrigado a restituir. ¹¹¹²Mas se o animal de fato tiver sido roubado dele, deverá indenizar o dono. ¹²¹³Se o animal tiver sido dilacerado, apresente-o como prova, e não precisará indenizar o animal dilacerado.

¹³¹⁴Se alguém pedir emprestado do próximo um animal, e este ficar aleijado ou morrer na ausência do dono, será obrigado a indenizar o prejuízo. ¹⁴¹⁵Mas se o dono esteve presente, não terá que indenizar nada. Se o animal foi alugado, pagará o preço do aluguel.

Caso de estupro

¹⁵¹⁶Se um homem seduzir uma virgem que ainda não tenha noivo e dormir com ela, pagará o seu dote e se casará com ela. ¹⁶¹⁷Se o pai se recusar a lhe dar a moça, o sedutor pagará o dote que se dá pelas virgens.

Coletânea de leis apodícticas

¹⁷¹⁸“Não deixarás com vida uma feitiçeira.

¹⁸¹⁹Quem tiver relações sexuais com um animal será punido de morte.

¹⁹²⁰Quem oferecer sacrifícios aos deuses, e não unicamente ao SENHOR, será votado ao interdito.

²⁰²¹Não maltrates o estrangeiro nem o oprimas, pois vós fostes estrangeiros no Egito.

²¹²³Não façais mal à viúva nem ao órfão. ²²²³Se os maltratardes, clamarão a mim, e eu ouvirei seu clamor. ²³²⁴Minha ira se inflamará, e eu vos matarei à espada. Vossas mulheres ficarão viúvas, e órfãos os vossos filhos.

²⁴²⁵Se emprestares dinheiro a alguém do meu povo, a um pobre que vive ao teu lado, não agirás como um agiota. Não lhe debes cobrar juros.

²⁵²⁶Se tomares como penhor o manto do próximo, deverás devolvê-lo antes do pôr-do-sol. ²⁶²⁷Pois é a única veste que tem para o corpo, é sua cobertura para dormir. Se ele clamar por mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.

²⁷²⁸Não blasfemarás contra Deus, nem injuriarás o chefe do teu povo.

²⁸²⁹Não atrasarás a oferta de tua colheita de cereais, azeite ou vinho.

Deverás dar-me o primogênito de teus filhos. ²⁹³⁰O mesmo farás com o primogênito das vacas e das ovelhas: ficará sete dias com a mãe, e no oitavo tu o entregarás a mim.

³⁰Sede homens santos para mim: não comais a carne de animal dilacerado no campo, mas lança-a aos cães.

• 6 ¹Lv 5,20-26. • 8 *Levada diante de Deus*: mediante alguma consulta ou ordália? • 12 ¹Gn 31,39; Am 3,12. • **22,15-16** • 15s ¹Dt 22,28-29; Os 2,16. • **22,17-30** **Breves regras de comportamento, sem discussão** (só algumas são ampliadas pela casuística). Sua severidade pode indicar sua grande antiguidade e compreende-se na situação histórica do antigo Israel. • 17 ¹Dt 18,10-11. • 18 ¹Lv 18,23; 20,15-16; Dt 27,21. • 19 *Votar ao* ¹interdito (ou anátema) significa “separar para Deus”, destruindo completamente o objeto. • 20 ¹Lv 19,33-34; Dt 24,17-18; 27,19; Jr 22,3; Ez 22,7; Sl 146,9. • 24 ¹Lv 25,35-37; Dt 23,20s; Sl 15,5; Ne 5,1-13. • 25s ¹Dt 24,10-13.17-18; Am 2,8. • 27 ¹At 23,5. • 28s ¹13,1s.11-15. • 28 *azeite ou vinho*, lit.: *do, lagar*. • *primogênito*: para ser resgatado pelo sacrifício prescrito, ¹13,2. • 30 *homens santos*, lit. *homens de santidade* (a religião de Israel concernia em primeiro lugar aos homens); ¹Lv 19,2. • *animais dilacerados*: são impuros, portanto impedem a pureza ou santidade ritual; ¹Lv 17,15; Dt 14,21; Ez 4,14.

Leis acerca da justiça
para com os irmãos

23 ¹“Não espalharás boatos mentirosos, nem colaborarás com o ímpio como testemunha falsa.

²Não tomarás o partido da maioria para fazer o mal. Em processo, não deponhas inclinando-te pela maioria e distorcendo o direito.

³Não favorecerás nem mesmo a um pobre no processo.

⁴Se encontrares extraviados o boi ou o jumento de teu inimigo, faze-os retornar a ele.

⁵Se vires o jumento de teu inimigo caído sob o peso da carga, não o deixes no abandono, mas presta ajuda.

⁶Não distorcerás o direito do pobre em seu processo.

⁷Afasta-te de causas mentirosas. Não mates o inocente e o justo, pois não vou declarar justo o culpado.

⁸Não aceites suborno, pois o suborno cega os que têm os olhos abertos e perverte as palavras dos justos.

⁹Não oprimas o estrangeiro; vós saídes o que é ser estrangeiro, pois fostes estrangeiros no Egito.

Sábado, ano sabático, festas, culto

¹⁰“Durante seis anos semearás a terra e recolherás os seus frutos. ¹¹No sétimo ano,

porém, deixarás de preparar e de cultivar a terra, para que se alimentem os pobres do teu povo, e os animais selvagens comam o resto. O mesmo farás com a vinha e o olival.

¹²Seis dias trabalharás e no sétimo descansarás, para que descansem também o boi e o jumento, e possam tomar fôlego o filho de tua escrava e o estrangeiro.

¹³Guardai tudo o que vos disse: não invocareis o nome de deuses alheios; que seu nome não se ouça em tua boca.

¹⁴Farás três festas de peregrinação por ano em minha honra.

¹⁵Guardarás a festa dos Pães sem Fermento: durante sete dias comerás pães sem fermento, como te ordenei, no tempo marcado do mês de Abib, pois nesse mês saístes do Egito.

Ninguém compareça diante de mim com as mãos vazias.

¹⁶Guardarás também a festa da Colheita dos primeiros frutos do teu trabalho, do que tiveres semeado em teu campo; e a festa da Colheita no fim do ano, quando tiveres recolhido do campo os frutos do teu trabalho.

¹⁷Três vezes ao ano todos os homens comparecerão diante do SENHOR Deus.

¹⁸Não oferecerás o sangue do meu sacrifício juntamente com pão fermentado, nem deixarás a gordura de minha festa para o dia seguinte.

¹⁹Levarás à casa do SENHOR teu Deus os primeiros frutos do teu solo.

Não cozinharás o cabrito no leite de sua mãe.

Admoestações e promessas

²⁰“Mandarei um anjo à tua frente, para que te guarde pelo caminho e te introduza no lugar que eu preparei. ²¹Respeita-o e ouve a sua voz. Não lhe sejas rebelde; ele não suportará vossas rebeliões, pois nele está o meu nome. ²²Mas se de fato ouvires sua voz e fizeres tudo quanto te disser, eu serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários.

²³Quando o anjo marchar à tua frente e te introduzir na terra dos amorreus, heteus, fereseus, cananeus, heveus e jebuseus, e

♦23.1-9 • 1ss Dt 1,16-17; 16,18-20. • 3 Pois isso distorce a lei e pode ser uma forma de demagogia populista, 2Sm15,1-6 (Absalão); Lv 19,15. • 4 Dt 22,1-4. • 7 Is 5,23; Rm 4,5. • não vou... culpado: NV: eu aborrego o ímpio. • 8 Dt 27,25; 1Sm 8,3; Sl 15,5. • 9 22,20. ♦23.10-19 • 11 Dt 15,1. • 12 20,8; 34,21. • 13 3,15; Js 23,7. • 15ss 34,18-23; Dt 16,1-16; Lv 23. • 15 A Páscoa; 13,4 e nota. • 16 Trata-se respectivamente das festas de Pentecostes e das Tendras. • 18 34,25. • 19a 34,26; Dt 26,1-11. • 19b 34,26; Dt 14,21; nesta regra, que parece solta aqui, baseia-se o costume judaico de não cozinhar carne com leite, queijo ou manteiga, e até de guardar as panelas separadas. ♦23.20-33 Depois de proclamado o “código de conduta”, Deus exorta o povo para continuar a marcha rumo à terra da promessa. • 20ss 34,10-16; Dt 7. • 20 33,2; Mt 3,1; Mt 11,10p; Mc 1,2. • 21 nele está o meu nome = ele me representa.

eu os exterminar, ²⁴não adorarás os seus deuses, nem lhes prestarás culto, imitando seus costumes. Ao contrário, derrubarás e quebrarás as suas colunas sagradas.

²⁵Servireis ao SENHOR, vosso Deus, e ele abençoará teu pão e tua água, e afastará do teu meio as enfermidades. ²⁶Em tua terra não haverá mulher que aborte nem que seja estéril. E eu tornarei pleno o número de teus dias.

²⁷Enviarei à tua frente o meu terror, confundirei todos os povos aonde chegares e farei que todos os inimigos fujam diante de ti. ²⁸Enviarei à tua frente vespas ferozes que porão em fuga os heveus, os cananeus, os heteus. ²⁹Não os expulsarei em um só ano, para que a terra não fique deserta e não se multipliquem contra ti os animais ferozes. ³⁰Eu os expulsarei aos poucos, até que cresças e tomes posse da terra. ³¹Fixarei teus limites desde o mar Vermelho até o mar dos filisteus, e desde o deserto até o rio Eufrates; pois eu entregarei em tuas mãos os habitantes desse país para que os expulses de tua presença. ³²Não farás aliança com eles nem com seus deuses. ³³Não devem morar em tua terra, do contrário te fariam pecar contra mim. Servirias aos seus deuses, e isso seria uma armadilha para ti”.

A conclusão da aliança

24 ¹Ele disse a Moisés: “Sobe até o SENHOR junto com Aarão, Nadab, Abiú e setenta anciãos de Israel, e vos prostrareis a distância. ²Apenas Moisés se aproximará do SENHOR. Os outros não se aproximarão, nem o povo subirá com ele”.

³Moisés foi transmitir ao povo todas as palavras e todos os decretos do SENHOR. O povo respondeu em coro: “Faremos tudo o que o SENHOR nos disse!” ⁴Então Moisés escreveu todas as palavras do SENHOR.

Levantando-se na manhã seguinte, ergueu ao pé da montanha um altar e doze colunas sagradas, segundo as doze tribos de Israel. ⁵Em seguida, mandou alguns jovens israelitas oferecer holocaustos e imolar novilhos como sacrifícios de comunhão ao SENHOR. ⁶Moisés pegou a metade do sangue, colocou-o em vasilhas e derramou a outra metade sobre

o altar. ⁷Tomou depois o livro da aliança e o leu em voz alta ao povo, que respondeu: “Faremos tudo o que o SENHOR falou e obedeceremos”. ⁸Moisés pegou, então, o sangue, aspergiu com ele o povo e disse: “Este é o sangue da aliança que o SENHOR fez convosco, referente a todas estas cláusulas”.

⁹Moisés subiu com Aarão, Nadab, Abiú e setenta anciãos de Israel, ¹⁰e eles viram o Deus de Israel. Debaixo dos pés dele havia uma espécie de pavimento de safira, límpido como o próprio céu. ¹¹E ele não estendeu a mão contra os israelitas escolhidos: eles puderam contemplar a Deus e depois comeram e beberam.

DEUS DÁ AS TÁBUAS DA LEI E O MODELO DO SANTUÁRIO

As tábuas de pedra

¹²O SENHOR disse a Moisés: “Sobe para junto de mim no monte e fica ali. Eu quero dar-te as tábuas de pedra, a Lei e os mandamentos que escrevi para que instruas o povo”. ¹³Moisés levantou-se com Josué, seu ajudante, e subiu ao monte de Deus. ¹⁴Ele tinha dito aos anciãos: “Esperai por nós aqui até voltarmos. Aarão e Hur ficam convosco. Quem tiver alguma questão dirija-se a eles”.

¹⁵Quando Moisés subiu ao monte, a nuvem cobriu o monte. ¹⁶A glória do SENHOR pousou sobre o monte Sinai, e a nu-

- 24 ^{20,5}. • 31 ^{Js 1,4}; essas fronteiras são ideais: o mar Vermelho/golfo de Ácaba, o Mediterrâneo/mar dos Filisteus, o deserto do Sinai e o rio Eufrates.
- ♦24,1-11 Segundo momento da Aliança (depois da promulgação, 20,1ss): o sacrifício festivo de comunhão e o sangue da Aliança. A eucaristia cristã têm raízes aqui. • 1ss ^{Js 24}. • 1 Aproximar-se = termo técnico do ministério na presença do SENHOR. • 3 ^{Js 19,13}; 20,1; 21,1; 2Rs 23,1-3. • 4 ^{Js 4,3-9.20-24}; 1Rs 18,31. • 5 ^{Sl 50,5}. • alguns jovens: ainda não está instituído o sacerdócio aarônico. • 8 ^{Mt 26,28p}; Hb 9,19-20; 10,29; 13,20. • 10 ^{Ez 1,26}; Ap 4,2s. • 11 A teologia negou tratar-se de uma visão direta: ^{Jo 1,18}; 6,46. Não se pode ver a Deus e ficar com vida: ^{Ex 33,20}. Aqui, Deus faz uma exceção: depois da visão de Deus, tomam a refeição festiva. ♦24,12-18 Deus manda gravar a Lei em tábuas de pedra, que serão guardadas na arca. • 12 ^{Js 31,18}. • 16 ^{Js 16,7}.

vem o cobriu durante seis dias. No sétimo dia, ele chamou Moisés do meio da nuvem. ¹⁷A glória do SENHOR aparecia aos israelitas como um fogo devorador sobre o cume do monte. ¹⁸Moisés, porém, penetrando na nuvem, subiu a montanha e permaneceu ali quarenta dias e quarenta noites.

A coleta das ofertas

25 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²"Dize aos israelitas que ajuntem ofertas para mim. Recebereis a oferta de todos os que derem espontaneamente. ³Estas são as ofertas que recebereis: ouro, prata, bronze, ⁴tecidos de púrpura violeta, vermelha e carmesim; linho fino e pêlos de cabra; ⁵peles de carneiro tintas de vermelho e peles finas; madeira de acácia, ⁶azeite de lâmpada, bálsamo para o óleo de unção e para o incenso aromático; ⁷pedras de ônix e outras pedras de engaste para o efod e o peitoral. ⁸Eles me farão um santuário, e eu habitarei no meio deles. ⁹Fareis tudo conforme o modelo da morada e de seus utensílios que vou te mostrar.

A arca da aliança

¹⁰"Farás uma arca de madeira de acácia, com cento e vinte e cinco centímetros de comprimento, por setenta e cinco de largura e setenta e cinco de altura. ¹¹Revestirás a arca de ouro puro, por dentro e por fora. Em volta porás uma moldura de ouro. ¹²Fundirás quatro argolas de ouro e as porás nos quatro pés: duas de um lado e duas de outro. ¹³Farás varais de madeira de acácia e os revestirás de ouro. ¹⁴Introduzirás os varais nas argolas dos lados da arca, para carregar a arca. ¹⁵Os varais ficarão sempre

nas argolas e não serão tirados.

¹⁶Na arca porás o documento da aliança que te darei.

O propiciatório e os querubins

¹⁷"Farás também um propiciatório de ouro puro, de cento e vinte e cinco centímetros de comprimento e setenta e cinco de largura. ¹⁸Farás dois querubins de ouro polido nas duas extremidades do propiciatório: ¹⁹um de cada lado, de modo que os querubins estejam nos dois extremos do propiciatório. ²⁰Os querubins, com as asas estendidas por cima, estarão encobrindo o propiciatório, um em frente do outro, voltados para o propiciatório. ²¹Porás o propiciatório sobre a arca, e dentro da arca o documento da aliança que te darei. ²²Ali me encontrarei contigo, e de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins colocados sobre a arca da aliança, eu te comunicarei tudo o que deves ordenar aos israelitas.

A mesa da apresentação dos pães

²³"Farás de madeira de acácia uma mesa com cem centímetros de comprimento, cinquenta de largura e setenta e cinco de altura. ²⁴Revestirás a mesa de ouro puro, e lhe farás uma moldura de ouro em volta. ²⁵Em torno da mesa farás também um friso de um palmo e uma moldura de ouro em volta do friso. ²⁶Farás também quatro argolas de ouro e as fixarás nos quatro ângulos correspondentes aos quatro pés. ²⁷As argolas estarão junto ao friso, para receber os varais de carregar a mesa. ²⁸Farás, de madeira de acácia, os varais para o transporte da mesa e os revestirás de ouro. ²⁹Farás de ouro puro também as bandejas, as panelas, os copos e as taças para as libações. ³⁰Sobre a mesa colocarás permanentemente diante de mim os pães sagrados.

O candelabro de sete braços

³¹"Farás um candelabro de ouro puro. O candelabro será polido, tanto a base como

• 18a ¹Eclo 45,5; Mt 17,1-8p. • 18b ¹34,28; Dt 9,9; 1Rs 19,9; Mt 4,2p • 25,1-9 Recebem-se ofertas espontâneas para a construção e o equipamento do santuário. • 9 ¹40; At 7,44; Hb 8,5. • 25,10-16 Para depositar as tábuas da Lei. • 10ss ¹37,1-5. • 16 ¹Dt 10,1-2. • 25,17-22 A arca é coberta de uma bandeja, chamada propiciatório, para receber o sangue da expiação e ladeada por dois querubins. 17ss ¹37,6-9. • 18 ¹1Sm 4,4; 1Rs 6,23-28; 2Cr 3,10-13; Sl 80,2. • 25,23-40 ¹37,10-16; Nm 4,7; 1Rs 7,48; 2Cr 4,8. • 30 ¹Lv 24,5-9. • 25,31-40 ¹37,17-24; Lv 24,2-4; Nm 4,9-10; 1Rs 7,49; 2Cr 4,7.

a haste. Seus cálices, botões e flores formarão uma só peça. ³²Seis braços sairão de seus lados, três de um e três do outro. ³³O primeiro braço terá três cálices em forma de flor de amendoeira, com botões e flores; o segundo braço terá três cálices em forma de flor de amendoeira, com botões e flores; e assim todos os seis braços que saem do candelabro. ³⁴O próprio candelabro levará quatro cálices em forma de flor de amendoeira, com botões e flores. ³⁵Debaixo dos dois primeiros braços que saem do candelabro haverá um capitel, outro debaixo dos dois braços seguintes e outro debaixo dos últimos dois; portanto, para os seis braços do candelabro. ³⁶Os capitais e os braços serão de uma só peça, toda de ouro puro, polido. ³⁷Farás também sete lâmpadas e as porás no candelabro, iluminando a parte dianteira. ³⁸Também as tesouras de cortar o pavo e os cinzeiros serão de ouro puro. ³⁹Para fazer o candelabro com todos os utensílios empregará um talento, *trinta quilos* de ouro puro. ⁴⁰Cuida de fazê-los conforme o modelo que te foi mostrado na montanha.

A morada e as cortinas

26 ¹Farás a morada com dez cortinas de linho fino retorcido, de púrpura violeta, vermelha e carmesim, e nelas bordará que-rubins. ²Cada cortina terá catorze metros de comprimento e dois de largura. Todas as cortinas terão as mesmas medidas. ³Unirás as cortinas umas às outras em duas séries de cinco cada uma. ⁴Porás presilhas de púrpura violeta na borda da cortina que termina o primeiro cortinado, e o mesmo farás na última do segundo cortinado. ⁵Farás cinquenta presilhas na primeira cortina e cinquenta na extremidade da segunda cortina onde termina o segundo cortinado, de modo que as presilhas se correspondam umas às outras. ⁶Farás cinquenta colchetes de ouro, e com eles ligará uma cortina à outra para que a morada forme um todo.

⁷Farás também onze cortinas de pêlo de cabra para que sirvam de cobertura para a morada. ⁸O comprimento de cada cortina será de quinze metros por dois de largura.

As onze cortinas terão as mesmas medidas. ⁹Unirás as cortinas em dois grupos separados, um de cinco e o outro de seis cortinas, dobrando a sexta cortina sobre a parte dianteira da tenda. ¹⁰Farás cinquenta presilhas na barra da última cortina do primeiro cortinado e cinquenta presilhas na barra do segundo cortinado. ¹¹Farás também cinquenta colchetes de bronze, introduzindo-os nas presilhas e ligando assim a tenda para que forme um todo. ¹²A parte que sobrar das cortinas da tenda, isto é, a metade, penderá sobre a parte posterior da morada. ¹³Os cinquenta centímetros excedentes de um e outro lado ao longo das cortinas da tenda, penderão sobre os dois lados da morada, cobrindo-a. ¹⁴Para a tenda farás também uma cobertura de peles de carneiro, tintas de vermelho, e por cima, outra cobertura de peles finas.

¹⁵Farás para a morada armações de madeira de acácia, que porás de pé. ¹⁶Cada armação terá cinco metros de comprimento e setenta e cinco centímetros de largura. ¹⁷Em cada armação haverá dois encaixes para travar um no outro. Assim farás com todas as armações da morada. ¹⁸Farás, portanto, para a morada vinte armações que ficarão do lado sul. ¹⁹Farás quarenta bases de prata para as vinte armações, duas bases para cada armação, em função dos dois encaixes. ²⁰No outro lado da morada, voltado para o norte, haverá também vinte armações ²¹e quarenta bases de prata, duas por armação. ²²No flanco da morada voltado para o ocidente porás seis armações ²³e outras duas nos dois ângulos dos fundos da morada. ²⁴Estarão geminadas e bem unidas de baixo até em cima, até à primeira argola. Assim se fará com as duas armações destinadas para os ângulos. ²⁵Serão, portanto, oito armações com suas dezesseis bases de prata, duas para cada tábu.

²⁶Farás ainda travessas de madeira de acácia, cinco para as armações de um lado da morada, ²⁷cinco para as armações do outro

lado da morada e cinco para as armações da parte traseira da morada, voltada para o ocidente. ²⁸A travessa central atravessará à meia altura as armações de um extremo a outro. ²⁹Revestirás as armações de ouro. De ouro farás também as argolas em que passarão as travessas, recobrimdo inclusive estas de ouro. ³⁰Construirás a morada conforme o modelo que te foi mostrado no monte.

O véu do santuário

³¹"Farás também um véu de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido, bordado de querubins. ³²Susenderás o véu em quatro colunas de madeira de acácia recobertas de ouro, providas de ganchos de ouro e apoiadas em quatro bases de prata. ³³Pendurarás o véu debaixo dos colchetes e ali, por trás do véu, introduzirás a arca da aliança. O véu servirá para separar o lugar Santo, do Santíssimo. ³⁴Sobre a arca da aliança porás o propiciatório, no lugar Santíssimo. ³⁵Do lado de fora do véu colocarás a mesa e, diante dela, o candelabro. Este ficará do lado sul da morada, e a mesa porás ao norte.

³⁶Para a entrada da Tenda farás uma cortina de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido, artisticamente bordada. ³⁷Para a cortina farás cinco colunas de madeira de acácia, revestidas de ouro e com ganchos de ouro, e fundirás para elas cinco bases de bronze.

O altar dos holocaustos

27 ¹"Farás um altar de madeira de acácia. Será quadrado e terá dois metros e meio de comprimento e de largura, e um metro e meio de altura. ²Dos quatro cantos do altar farás sobressair pontas e o revestirás

de bronze. ³Farás vasos para as cinzas do altar, pás, aspersórios, garfos e braseiros, utensílios todos de bronze. ⁴Farás uma grelha de bronze em forma de rede, e nos seus quatro ângulos porás quatro argolas de bronze. ⁵Colocarás a grelha sob a beirada do altar, de modo que fique a meia altura. ⁶Farás varais para o altar, varais de madeira de acácia, e os revestirás de bronze. ⁷Os varais serão enfiados nas argolas, e ficarão de ambos os lados do altar, quando este for carregado. ⁸Farás o altar de tábuas, oco por dentro, exatamente como te foi mostrado no monte.

O átrio

⁹"Farás a seguir o átrio da morada. Do lado sul o átrio terá cortinas de linho fino retorcido, numa extensão de cinquenta metros. ¹⁰Terá vinte colunas com vinte bases de bronze. Os ganchos das colunas e as vergas serão de prata. ¹¹Do mesmo modo, do lado norte haverá cortinas numa extensão de cinquenta metros, vinte colunas com vinte bases de bronze, ganchos e vergas de prata. ¹²Do lado ocidental, na largura do átrio, haverá um cortinado de vinte e cinco metros, dez colunas e dez bases. ¹³Do lado oriental a largura do átrio terá também vinte e cinco metros.

¹⁴De um lado haverá um cortinado de sete metros e meio, com três colunas e três bases. ¹⁵Do outro lado haverá um cortinado de sete metros e meio, com três colunas e três bases. ¹⁶Para a entrada do átrio haverá um cortinado de dez metros, de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido, artisticamente bordada, com quatro colunas e quatro bases. ¹⁷Todas as colunas ao redor do átrio terão vergas e ganchos de prata e bases de bronze. ¹⁸O átrio terá cinquenta metros de comprimento, vinte e cinco de largura e dois e meio de altura. Será todo de linho fino retorcido e terá bases de bronze. ¹⁹Todos os utensílios da morada, destinados para qualquer serviço, todas as suas estacas, bem como todas as estacas do átrio serão de bronze.

♦26.31-37 O véu separa o Santo do Santíssimo. ³⁶36,35-38; 2Cr 3,14; Mt 27,51p; Hb 6,19; 10,20. ♦27.1-8 ³⁸38,1-7; Nm 4,13-14; 1Rs 9,25; 2Rs 16,14-15; 2Cr 4,1; Ez 43,13-17. • 1 Os sacrifícios não são queimados sobre o altar propriamente, mas na frente dele, na grelha (v. 5). ♦27.9-19 O pátio diante do santuário, em torno do altar. ³⁸38,9-29; Nm 4,26; 1Rs 6,36; 8,64; 2Cr 4,9; 7,7; Ez 40,17-47.

O azeite das lâmpadas

²⁰"Ordena aos israelitas que tragam azeite puro de oliva moída no pilão, para a iluminação, a fim de manter acesa sempre a lâmpada ²¹na Tenda do Encontro, do lado externo do véu na frente da arca da aliança. Aarão e seus filhos a manterão acesa desde a tarde até a manhã na presença do SENHOR. É uma lei perpétua para os israelitas por todas as gerações.

Os sacerdotes e suas vestes

28 ¹"Depois manda que do meio dos israelitas se aproximem de ti o teu irmão Aarão e seus filhos Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar, para que me sirvam como sacerdotes. ²Mandarás fazer vestes sagradas para teu irmão Aarão, em sinal de honra e distinção. ³Confiarás a artistas bem preparados, que dotei do espírito de sabedoria, a tarefa de confeccionar as vestes de Aarão, para que seja consagrado como sacerdote a meu serviço. ⁴Estas são as vestes que deverão fazer: um peitoral, um efod, um manto, uma túnica bordada, uma mitra e um cinto. Farão essas vestes litúrgicas para teu irmão Aarão e seus filhos, para que sejam meus sacerdotes. ⁵Utilizarão ouro, púrpura violeta, vermelha e carmesim e linho fino.

O efod

⁶"O efod será feito de ouro, de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido, artisticamente entretecidos. ⁷Terá duas ombreiras pregadas nas duas extremidades e assim será prendido. ⁸O cinto por cima do efod será do mesmo tecido: de ouro, de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido. ⁹Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas os nomes das tribos israelitas: ¹⁰seis nomes numa pedra e os restantes seis na outra pedra, por ordem de nascimento. ¹¹Nas duas pedras gravarás os nomes das tribos de Israel, assim como trabalha o lapidador gravando sinetes, e as embutirás em engastes de ouro. ¹²Depois inserirás as duas pedras nas ombreiras do

efod, como recordação para os israelitas. Deste modo levará Aarão os seus nomes sobre os dois ombros na presença do SENHOR, como recordação. ¹³Farás também engastes de ouro ¹⁴e duas correntinhas de ouro puro, à maneira de cordão, e as prenderás nos engastes.

O peitoral

¹⁵"Farás o peitoral para usar no julgamento. Será artisticamente trabalhado, do mesmo tecido do efod: de ouro, de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido. ¹⁶Dobrado, ele será quadrado, com um palmo de comprimento e um de largura. ¹⁷Enfeitarás o peitoral com engastes de pedraria, quatro carreiras de pedras preciosas. Na primeira carreira haverá um rubi, um crisólito e uma esmeralda; ¹⁸na segunda, uma turquesa, uma safira e um ônix; ¹⁹na terceira, uma opala, uma ágata e uma ametista; ²⁰e na quarta, um crisólito, um berilo e um jaspe. Elas estarão engastadas em ouro. ²¹As pedras levarão os doze nomes dos filhos de Israel. Serão gravadas como sinetes, cada uma com o nome de uma das doze tribos.

²²Farás para o peitoral correntinhas de ouro puro, trançadas como cordão, ²³e duas argolas de ouro, e as prenderás nas extremidades do peitoral. ²⁴Enfiarás os dois cordões de ouro pelas duas argolas presas nas pontas do peitoral ²⁵e fixarás as duas pontas dos cordões nos engastes do peitoral, unindo-as à parte dianteira das ombreiras do efod. ²⁶Farás duas argolas de ouro e as porás nas duas pontas do peitoral, na borda do lado de dentro do efod. ²⁷Farás outras duas argolas de ouro e as porás na parte

♦**27.20-21** O azeite deve ser puro, da melhor qualidade. ²Lv 24,2-4; Nm 4,16; 1Sm 3,3. ♦**28.1-5** ³39,1; Lv 8-10; Eclo 45,9-14[8-13]. • **4** Mitra, ou turbante.

♦**28.6-14** O efod sacerdotal, usado no santuário, lembra os antigos atributos dos sacerdotes e adivinhos em tempos remotos. É um paramento litúrgico ao qual se une o peitoral (v. 15s) contendo as sortes ("Urim e Tumim"); ³39,2-7. • **9** ²nota 28,41. ♦**28.15-29** O peitoral contém as sortes dos antigos ritos adivinatórios, agora submissos ao sacerdócio aarônico; ³39,8-21. • **17ss** Ez 28,13; Sb 18,24; Ap 21,19-20.

inferior das ombreiras do efod, pela frente, perto da juntura e acima do cinto do efod. ²⁸O peitoral se unirá por suas argolas às argolas do efod com um cordão de púrpura violeta, para que o peitoral fique por cima do cinto do efod e não se desprenda.

²⁹Assim, quando Aarão entrar no santuário, levará sobre o coração os nomes das tribos de Israel no peitoral do julgamento, como recordação perpétua na presença do SENHOR. ³⁰No peitoral do julgamento porás os Urim e Tumim. Estarão sobre o coração de Aarão quando se apresentar ao SENHOR, e assim levará constantemente sobre o coração, na presença do SENHOR, o julgamento dos israelitas.

O manto

³¹Farás o manto do efod todo de púrpura violeta. ³²Terá no meio uma abertura para a cabeça, e esta abertura terá em toda a volta uma barra reforçada, como a borda do colete, que não se rasga. ³³Na parte inferior, ao redor de toda a borda, porás romãs de púrpura violeta, vermelha e carmesim, alternando-as com campainhas de ouro ³⁴— uma campainha de ouro e uma romã, sucessivamente, em volta de toda a barra do manto. ³⁵Aarão o vestirá para exercer o ministério e será ouvido quando entrar e sair do santuário, na presença do SENHOR, para que não morra.

O florão, a mitra, a túnica e o cinto

³⁶Farás uma lâmina de ouro puro e nela gravarás, como se gravam sinetes: 'Consagrado ao SENHOR'. ³⁷Prenderás a lâmina à mitra com um cordão de púrpura violeta pelo lado da frente. ³⁸Ela estará sobre a fronte de Aarão. Assim Aarão será

responsável pelas faltas que os israelitas cometerem ao oferecerem qualquer oferta sagrada. Ficará constantemente sobre a fronte de Aarão, para que eles encontrem o agrado do SENHOR.

³⁹Mandarás tecer de linho fino a túnica e a mitra, e bordar artisticamente o cinto.

⁴⁰Para os filhos de Aarão farás túnicas, cintos e turbantes em sinal de honra e distinção. ⁴¹Destas vestimentas revestirás teu irmão Aarão e seus filhos e os ungirás, dando-lhes a investidura e consagrando-os para que me sirvam como sacerdotes. ⁴²Faze-lhes calções de linho para cobrirem a nudez, da cintura até as coxas. ⁴³Aarão e seus filhos os usarão quando entrarem na Tenda do Encontro ou quando se aproximarem do altar para servir no santuário, a fim de não incorrerem em falta e não morrerem. Esta é uma lei perpétua para Aarão e seus descendentes.

A consagração dos sacerdotes

29 ¹Eis o rito que seguirás para consagrar-los como sacerdotes ao meu serviço: Toma um bezerro e dois carneiros sem defeito, ²pão sem fermento, tortas sem fermento, amassadas com azeite, e bolinhos sem fermento, untadas de azeite, tudo isso preparado com farinha fina de trigo. ³Porás tudo numa cesta e assim o apresentarás junto com o bezerro e os dois carneiros. ⁴Mandarás aproximar-se Aarão e seus dois filhos até à entrada da Tenda do Encontro e os lavarás com água. ⁵Depois, tomando as vestes, revestirás Aarão com a túnica, o manto do efod, o efod e o peitoral, que lhe cingirás com o cinto do efod. ⁶Colocarás a mitra sobre a cabeça dele e na mitra, o diadema sagrado. ⁷Tomarás o óleo da unção e, derramando-o sobre sua cabeça, o ungirás. ⁸Depois mandarás que se aproximem os filhos e os revestirás com as túnicas, ⁹tu os cingirás com os cintos e lhes porás os turbantes. A eles pertencerá o sacerdotício por lei perpétua. É assim que conferirás a investidura a Aarão e seus filhos.

¹⁰Depois mandarás trazer o bezerro diante da Tenda do Encontro; Aarão e os filhos

♦28,31-35 39,22-26. ♦28,36-43 A lâmina ou florão, com a inscrição, fixado na mitra ou turbante, e as demais insígnias. 39,27-31. • 39 1Lv 16,4. • 41 dar a investidura, lit. encher as mãos (com os sacrifícios que poderão oferecer: cf. a entrega do cálice a ordenação sacerdotal católica). ♦29,1-37 Também chamada a "investidura": quando recebem os atributos de seu ministério. 40,12-15; Lv 8-10; Hb 7,26-28; Eclo 45,18-21[15-17].

imporão as mãos sobre a cabeça do bezerro. ¹¹Então sacrificarás o bezerro diante do SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro. ¹²Pegarás uma parte do sangue do bezerro, e com o dedo untarás as pontas do altar, e derramarás todo o resto do sangue ao pé do altar. ¹³Tomarás toda a gordura que cobre as vísceras, a membrana gordurosa do fígado, os dois rins e a gordura que os envolve, e levarás tudo para queimar no altar. ¹⁴Mas a carne do bezerro, a pele e os excrementos queimarás fora do acampamento; é sacrifício pelo pecado.

¹⁵Depois tomarás um carneiro, e Aarão e os filhos lhe imporão as mãos sobre a cabeça. ¹⁶Imolarás o carneiro, pegarás o sangue e o aspergirás em volta do altar. ¹⁷Esquartejarás o carneiro e, depois de lavar as vísceras e as patas, colocarás isto sobre os outros pedaços e a cabeça, ¹⁸e queimarás todo o animal sobre o altar. É um holocausto ao SENHOR, de agradável odor, uma oferta queimada ao SENHOR.

¹⁹Depois mandarás pegar o outro carneiro, e Aarão e os filhos lhe imporão as mãos sobre a cabeça. ²⁰Imolarás o carneiro e, com um pouco de sangue, untarás o lóbulo da orelha direita de Aarão e de seus filhos, o polegar direito das mãos e o polegar direito dos pés, e aspergirás o sangue em volta do altar. ²¹Pegarás um pouco do sangue de cima do altar e o óleo da unção, e aspergirás com ele Aarão e suas vestes, bem como os filhos e suas vestes, consagrando-os assim com as vestes.

²²Tirarás a gordura do carneiro, isto é, a cauda, a gordura que cobre as vísceras e a membrana do fígado, os dois rins com a gordura que os envolve e a coxa direita, pois este é o carneiro da investidura. ²³Além disso, tirarás, da cesta dos pães sem fermento posta diante do SENHOR, um pão, uma torta do pão de azeite e um bolinho, ²⁴e depositarás tudo isso nas mãos de Aarão e dos filhos, para que o ofereçam com um gesto diante do SENHOR. ²⁵Depois retirarás tudo das mãos deles e o queimarás no altar, em cima do holocausto, como agradável aroma diante do SENHOR, oferta queimada ao SENHOR.

²⁶Tomarás também as costelas do carneiro

da investidura de Aarão e as oferecerás com um gesto diante do SENHOR; esta será a tua parte. ²⁷Assim consagrarás as costelas apresentadas e a coxa oferecida, isto é, as partes do carneiro da investidura que foram oferecidas e separadas como tributo, pertencentes a Aarão e a seus filhos. ²⁸É a parte que cabe a Aarão e a seus filhos por direito perpétuo como contribuição da parte dos israelitas. A contribuição dos israelitas provirá dos sacrifícios de comunhão que oferecem ao SENHOR.

²⁹As vestes sagradas que Aarão usará pertencerão depois a seus filhos, quando forem ungidos e sagrados. ³⁰Durante sete dias deverá usá-las aquele de seus filhos que se tornar sacerdote em seu lugar e entrar na Tenda do Encontro para exercer as funções no santuário.

³¹Quanto ao carneiro da investidura, mandarás pegar a carne e cozinhá-la em lugar santo. ³²Aarão e seus filhos comerão a carne do carneiro e o pão que está na cesta à entrada da Tenda do Encontro. ³³Eles comerão o que lhes serviu de expiação, quando receberam a investidura e a consagração. Nenhum estranho poderá comer disso, porque são coisas santas. ³⁴Se sobrar algo da carne da investidura ou do pão para o dia seguinte, deverás queimá-lo. Não se comerá, pois é coisa santa.

³⁵Procederás exatamente como te ordenei a respeito de Aarão e de seus filhos.

O rito da investidura durará sete dias. ³⁶Cada dia oferecerás um bezerro de expiação pelo pecado. Farás o rito expiatório sobre o altar, oferecendo sobre ele um sacrifício pelo pecado, e depois o ungrás para torná-lo santo. ³⁷Durante sete dias farás o rito de expiação sobre o altar e o santificarás. Assim o altar será santíssimo, e tudo o que nele tocar será santo.

Os sacrifícios diários

³⁸“Eis o que oferecerás permanentemente sobre o altar: dois cordeiros de um ano, cada

• **14** *sacrifício pelo pecado*: diferente daquele descrito em Lv 6,17-23, no qual a carne é comida. • **18** ²Ef 5,2; Fl 4,18. • **29,38-46** ²Lv 6,2-6; Nm 28,3-8; Eclo 45,17[14].

dia, ³⁹um pela manhã e outro ao pôr do sol. ⁴⁰Com o primeiro cordeiro oferecerás um jarro, *de quatro litros* de farinha fina amassada com um litro de azeite puro de olivas, e uma libação de um litro de vinho.

⁴¹Ao pôr do sol oferecerás o segundo cordeiro com uma oferenda e uma libação iguais às da manhã, como agradável perfume, oferta queimada ao SENHOR. ⁴²Será um holocausto perpétuo para vossas gerações, a ser oferecido à entrada da Tenda do Encontro, diante do SENHOR, lá onde me encontrarei contigo para te falar.

⁴³É lá que me encontrarei com os israelitas, lugar que será santificado por minha glória. ⁴⁴Santificarei a Tenda do Encontro e o altar, bem como Aarão e seus filhos, para que me sirvam como sacerdotes. ⁴⁵Habitarei no meio dos israelitas e serei o seu Deus. ⁴⁶Eles reconhecerão que eu, o SENHOR, sou o seu Deus que os fez sair do Egito para morar no meio deles – eu, o SENHOR, seu Deus.

O altar do incenso

30 ¹Farás também de madeira de acácia um altar para queimar incenso. ²Será quadrado, com cinquenta centímetros de comprimento por cinquenta de largura e um metro de altura, tendo pontas que formarão uma só peça com o altar. ³Revestirás o altar de ouro puro na parte superior, em redor dos lados e nas pontas. Em volta do altar farás uma moldura de ouro. ⁴Farás duas argolas de ouro por baixo da moldura dos dois lados opostos; servirão aos varais para carregar o altar. ⁵Farás os varais de madeira de acácia e os revestirás de ouro. ⁶Colocarás o altar diante do véu que oculta a arca da aliança, na frente do propiciatório

que está sobre a arca da aliança, lugar onde me encontro contigo. ⁷Sobre ele Aarão queimará incenso aromático, todas as manhãs, ao preparar as lâmpadas, ⁸e ao pôr do sol, quando as acender. Assim será queimado o incenso diante do SENHOR perpetuamente, por todas as gerações. ⁹Sobre este altar não oferecereis nenhum incenso profano, nem holocaustos, nem oferendas, nem derramareis nenhuma libação. ¹⁰Uma vez por ano Aarão fará a expiação sobre as pontas do altar. Fará a expiação anual com o sangue da vítima de expiação pelo pecado, por todas as gerações. Será um lugar especialmente consagrado ao SENHOR”.

A taxa do incenso

¹¹O SENHOR falou a Moisés nestes termos: ¹²“Quando fizeres a contagem dos israelitas para o censo, cada um oferecerá ao SENHOR um resgate por sua vida, para que, ao serem recenseados, não os atinja alguma peste. ¹³Cada um que passar pelo censo dará um meio siclo, *cinco gramas de prata*, segundo o peso padrão do santuário. Este meio siclo será, pois, a contribuição dada ao SENHOR. ¹⁴Quem passar pelo recenseamento, tendo mais de vinte anos, pagará a contribuição ao SENHOR. ¹⁵O rico não dará mais nem o pobre menos do que meio siclo ao pagar o tributo ao SENHOR, como resgate de vossas vidas. ¹⁶Aplicarás no serviço da Tenda do Encontro o dinheiro deste resgate que receberes dos israelitas. Servirá para os israelitas para serem lembrados diante do SENHOR e como resgate de vossas vidas”.

A bacia

¹⁷O SENHOR falou a Moisés: ¹⁸“Farás uma bacia de bronze, com suporte de bronze, para as abluções. Colocarás a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e a encherás de água. ¹⁹Com ela Aarão e os filhos se lavarão as mãos e os pés. ²⁰Ao entrarem na Tenda do Encontro eles deverão lavar-se com esta água, para que não morram. Igualmente, ao se aproximarem do altar para as funções e ao oferecerem uma oferta queimada ao SENHOR, ²¹deverão lavar mãos e pés, para

• **40** jarro = 1/10 de efá; litro = 1/4 de hin. A “libação” para molhar a comida é costume dos agricultores. •

43 Explicação teológica do termo “tenda do encontro”. • **46** para morar: alusão ao termo “morada”.

• **30.1-10** *37,25-28; Nm 4,11; 1Rs 6,20s; 2Cr 4,19; Is 6,6; Ez 41,22; Ap 8,3-5. • **30.11-16** *38,25-28; Nm 1. • **12** *2Sm 24; 1Cr 21. • **13a** santuário: BH acr.: o siclo é vinte geras (Vg/NV: óbolos). **15s**

*1Pd 1,18s. • **16** para serem lembrados, ou: como memorial. • vossas vidas, Vg/NV: suas vidas.

• **30.17-21** *38,8; 1Rs 7,38; 2Rs 16,17; 2Cr 4,6.

que não morram. Este será um decreto perpétuo para Aarão e sua descendência, por todas as gerações”.

O óleo de unção e o incenso

²²O SENHOR falou a Moisés: ²³“Pega aromas de primeira qualidade: cinco quilos de mirra virgem, dois quilos e meio de cinamomo aromático, dois quilos e meio de cana aromática, ²⁴cinco quilos de cássia, segundo o peso do santuário, e nove litros de azeite de olivas. ²⁵Farás disto um óleo para a unção sagrada, uma mistura de especiarias preparada segundo a arte da perfumaria. Será este o óleo para a unção sagrada. ²⁶Com ele ungirás a Tenda do Encontro, a arca da aliança, ²⁷a mesa com todos os apetrechos, o candelabro com os utensílios, o altar do incenso, ²⁸o altar dos holocaustos com os utensílios, bem como a bacia com o suporte. ²⁹Assim os santificarás e serão santíssimos; tudo o que os tocar será santo. ³⁰Ungirás também Aarão e seus filhos, consagrando-os para me servirem como sacerdotes. ³¹Assim falarás aos israelitas: esse será para mim o óleo da unção sagrada por todas as gerações. ³²Ele não será derramado sobre o corpo de nenhuma outra pessoa, nem fareis outro parecido, da mesma composição. É coisa sagrada, e deveis considerá-lo como tal. ³³Quem imitar este óleo ou com ele ungir uma pessoa profana será eliminado do meio de seu povo”.

³⁴O SENHOR disse a Moisés: “Arranja essências aromáticas: resina, âmbar, gálbano aromático e incenso puro em partes iguais. ³⁵Prepararás um incenso perfumado, composto segundo a arte da perfumaria, bem dosado, puro e santo. ³⁶Parte dele reduzirás a pó e o colocarás diante da arca da aliança na Tenda do Encontro, onde me encontrarei contigo. Haveis de considerá-lo como algo santo e consagrado. ³⁷Não deveis fazer para vós outro incenso da mesma composição. Deverás considerá-lo como consagrado ao SENHOR. ³⁸Quem imitar este incenso, para sentir-lhe o aroma, será eliminado do meio de seu povo”.

A escolha dos artesãos

31 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Olha, eu chamei especialmente Beseleel filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá. ³Enchi-o do espírito de Deus: sabedoria, habilidade e conhecimento para qualquer trabalho ⁴como fazer projetos, trabalhar com ouro, prata e bronze, ⁵lapidar pedras e engastá-las, entalhar madeira e executar qualquer tipo de trabalho. ⁶Como ajudante dou-lhe Ooliab filho de Aquisamec, da tribo de Dã. Pus também no coração de todos os artesãos habilidosos a sabedoria para que executem tudo o que te mandei: ⁷a Tenda do Encontro, a arca da aliança, o propiciatório que a encobre e todos os acessórios da tenda; ⁸a mesa com os utensílios, o candelabro de ouro puro com os utensílios e o altar do incenso; ⁹o altar do holocausto com os utensílios e a bacia com o suporte; ¹⁰as alfaías com as vestes litúrgicas do sacerdote Aarão e de seus filhos, para exercerem o ministério sacerdotal; ¹¹o óleo da unção e o incenso aromático para o santuário. Eles farão tudo conforme te mandei”.

O repouso sabático. A transmissão da Lei

¹²O SENHOR falou a Moisés: ¹³“Fala aos israelitas, dizendo: Cuidai de guardar os meus sábados, porque o sábado é um sinal entre mim e vós por todas as gerações, para que saibais que sou eu, o SENHOR, quem vos santifica. ¹⁴Guardareis o sábado, porque é sagrado para vós. Quem o violar será punido de morte. Se alguém nesse dia trabalhar, será eliminado do meio do povo. ¹⁵Durante seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia será sábado, dia de descanso consagrado ao SENHOR. Quem trabalhar no sábado será punido de morte. ¹⁶Os israelitas guardarão pois o sábado, observando-o por todas as gerações como aliança perpétua. ¹⁷Será um sinal perpétuo entre mim e os israelitas. Pois em seis dias o SENHOR fez o céu e a terra, e

♦30,22-38 • 22s No hebr., esses pesos estão indicados em siclos (1 siclo = ca. 10gr). • 25 ³⁷,29. • 26-30 ^{Lv} 8,10s. • 30 ²⁸,41; 40,15. ♦31,1-11 ³⁵,30-35. • 2 ^{1Cr} 2,20. ♦31,12-18 ³⁵,1-3. • 13 ^{Ez} 20,12. • 15 ²⁰,8-11; Nm 15,32-36. • 16 ^{Is} 24,5.

no sétimo dia parou para respirar”.

¹⁸Quando Deus acabou de falar com Moisés na montanha do Sinai, deu-lhe as duas tábuas da aliança. Eram tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus.

RUPTURA E RENOVAÇÃO DA ALIANÇA

O bezerro de ouro

32 ¹Vendo que Moisés demorava a descer do monte, o povo reuniu-se em torno de Aarão e lhe disse: “Vem, faze-nos deuses que caminhem à nossa frente. Pois quanto a esse Moisés, o homem que nos fez sair da terra do Egito, não sabemos o que aconteceu”. ²Aarão lhes disse: “Tirai os brincos de vossas mulheres, de vossos filhos e de vossas filhas e trazei-os a mim”. ³Todo o povo arrancou os brincos de ouro que usava e os trouxe para Aarão. ⁴Recebendo o ouro, preparou um molde com o cinzel e fez um bezerro fundido. Então disseram: “Aí tens, Israel, os teus deuses que te fizeram sair do Egito!” ⁵Ao ver isto, Aarão construiu um altar diante do bezerro e proclamou: “Amanhã haverá festa em honra do SENHOR”. ⁶Levantando-se na manhã seguinte, ofereceram holocaustos e apresentaram sacrifícios de comunhão. O povo sentou-se para comer e beber, e depois levantou-se para se divertir.

Intervenção mediadora de Moisés

⁷O SENHOR falou a Moisés: “Vai, desce, pois corrompeu-se o teu povo que tiraste

do Egito. ⁸Bem depressa desviaram-se do caminho que lhes prescrevi. Fizeram para si um bezerro de metal fundido, prostraram-se em adoração e ofereceram sacrifícios diante dele, dizendo: ‘Israel, aí tens os teus deuses, que te fizeram sair do Egito!’”. ⁹O SENHOR disse a Moisés: “Vejo que este é um povo de cabeça dura. ¹⁰Deixa que a minha ira se inflame contra eles e eu os exterminarei. Mas de ti farei uma grande nação”.

¹¹Moisés, porém, suplicava ao SENHOR seu Deus, dizendo: “Por que, ó SENHOR, se inflama a tua ira contra o teu povo que fizeste sair do Egito com grande poder e mão poderosa? ¹²Por que os egípcios diriam: Foi com má intenção que ele os tirou do Egito, para matá-los nas montanhas e exterminá-los da face da terra’. Aplaque-se a tua ira, perdoa a iniquidade do teu povo. ¹³Lembra-te de teus servos Abraão, Isaac e Israel, com os quais te comprometeste por juramento, dizendo: ‘Tornarei os vossos descendentes tão numerosos quanto as estrelas do céu, e toda esta terra de que vos falei, eu a darei aos vossos descendentes como posse para sempre’”. ¹⁴E o SENHOR desistiu do mal com que havia ameaçado o seu povo.

¹⁵Moisés voltou da montanha, trazendo as duas tábuas da aliança, escritas nos dois lados, na frente e no verso. ¹⁶As tábuas eram obra de Deus, e a escrita era a escrita de Deus, gravada sobre as tábuas.

¹⁷Josué ouviu o tumulto do povo que gritava e disse a Moisés: “Há gritos de guerra no acampamento”. ¹⁸Moisés respondeu:

“Não são gritos de vitória, nem gritos de derrota.

O que ouço são vozes de gente que canta”.

¹⁹Quando chegou perto do acampamento, viu o bezerro e as danças. Moisés ficou indignado, arremessou por terra as tábuas e quebrou-as no sopé da montanha. ²⁰Em seguida, apoderou-se do bezerro que haviam feito, queimou-o e triturou-o, até reduzi-lo a pó. Depois, misturou o pó com água e o deu de beber aos israelitas.

²¹Moisés disse a Aarão: “Que te fez este povo para atraíres sobre ele tão grande pecado?” ²²Aarão respondeu: “Não se indigne o meu senhor. Tu bem sabes que

• 18 ^{24,12}. • **32,1-6** Israel rompe a Aliança, fazendo um culto à maneira dos cananeus. • 1ss ^{Dt 9,7-10,11; Jr 31,32; Sl 106,19-23}. • 1 ^{24,18; At 7,39-41}. • 3 arrancou... usava: NV: fez o que lhe mandara. • 4 ^{Ne 9,18}. Teus deuses: ou: teu deus (plural com sentido do singular); tb. no v. 8. • 6 O comer e beber fazem parte também das festas religiosas em honra do SENHOR, mas nunca se menciona o “divertir-se”... ^{1Cor 10,7}. • **32,7-35** O profeta Moisés, mediador entre Deus e o povo. • 9s ^{33,3,5;34,9; Dt 9,6,13; Pr 29,1; Eclo 16,11; Br 2,30; At 7,51}. • 10 De ti farei...: o Israel fiel é baseado em Moisés, i.é., na Lei. • 11s ^{Nm 14,(12)12-30}. • 13 ^{Gn 12,7; 22,16-17; 26,3; 28,13}.

este povo é inclinado ao mal. ²³Eles me disseram: 'Faze-nos deuses que caminhem à nossa frente, pois quanto àquele Moisés, que nos fez sair do Egito, não sabemos o que aconteceu'. ²⁴Eu, então, lhes disse: 'Quem tem ouro?' Eles tiraram o ouro e me entregaram, e eu lancei-o no fogo e saiu este bezerro".

²⁵Moisés viu que o povo estava desenfreado, porque Aarão lhe tinha soltado as rédeas; para zombaria dos inimigos. ²⁶Postou-se então à entrada do acampamento e gritou: "Quem for do SENHOR venha até mim!" Todos os levitas juntaram-se a ele. ²⁷Ele lhes disse: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Cada um coloque a espada na cintura. Circulai pelo acampamento e matai, de porta em porta, até os parentes, amigos ou vizinhos". ²⁸Os levitas fizeram o que Moisés mandou. E assim, naquele dia, tombaram cerca de três mil homens do povo. ²⁹Moisés lhes disse: "Hoje vos consagrastes ao SENHOR, ainda que às custas do próprio filho ou parente; para que vos desse hoje a bênção".

³⁰No dia seguinte Moisés disse ao povo: "Cometestes um grandíssimo pecado. Agora vou subir até o SENHOR, para ver se de algum modo poderei obter perdão para o vosso delito". ³¹Moisés retornou para junto do SENHOR e disse: "Ah! este povo cometeu um grandíssimo pecado. Fizeram para si deuses de ouro. Mas agora perdoa-lhes o pecado, ³²senão, risca-me do livro que escreveste". ³³O SENHOR respondeu a Moisés: "Riscarei do meu livro quem pecou contra mim. ³⁴E agora vai, conduze o povo para onde eu te falei. O meu anjo irá à tua frente; mas quando chegar o dia do castigo, eu os castigarei por este seu pecado".

³⁵Assim o SENHOR castigou o povo pelo que fez com o bezerro fabricado por Aarão.

Ordem de partir

33 ¹O SENHOR falou a Moisés: "Vai! Sai daqui com o povo que fizeste sair do Egito,

para a terra que eu jurei a Abraão, a Isaac e a Jacó dá-la à sua descendência. ²Enviarei à tua frente um anjo, para expulsar os cananeus, os amorreus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. ³Sobe para a terra onde corre leite e mel. Mas eu não subirei contigo, porque és um povo de cabeça dura; do contrário, acabaria contigo no caminho". ⁴Ao ouvir esta ameaça, o povo pôs-se de luto e ninguém mais usou enfeites. ⁵É que o SENHOR tinha dito a Moisés: "Dize aos israelitas: Sois um povo de cabeça dura; se por um instante subissem convosco, eu vos aniquilaria. Desfazei-vos, pois, dos enfeites; e eu saberei o que fazer convosco". ⁶Ao partirem do monte Horeb, os israelitas desfizeram-se dos enfeites.

A Tenda do Encontro

⁷Moisés levantou a Tenda. Montou-a, fora, a certa distância do acampamento. Chamou-a "Tenda do Encontro". Assim, todo aquele que quisesse consultar o SENHOR saía até a Tenda do Encontro, fora do acampamento. ⁸Quando Moisés se dirigia à Tenda, o povo todo se levantava e ficava de pé à entrada da própria Tenda, seguindo Moisés com os olhos até ele entrar. ⁹Logo que Moisés entrava na Tenda, a coluna de nuvem baixava e ficava parada à entrada, enquanto o SENHOR falava com Moisés. ¹⁰Ao ver a coluna de nuvem parada à entrada da Tenda, todo o povo se levantava e cada um se prostrava à entrada da própria barraca. ¹¹O SENHOR falava com Moisés face a face, como alguém que fala com seu amigo. Depois, Moisés voltava para o acampamento. Mas seu ajudante, o jovem Josué filho de Nun, não se afastava do interior da Tenda.

• 25 ²Dt 28,37. • 28 ²Dt 33,9. • 32 o livro que escreveste = o registro daqueles de quem Deus "se lembra", i.é, que ele recompensa. • 33 ²Rm 9,3. • 34 ²Is 4,3; Sl 69,29; Dn 12,1; Ap 3,5. • 33,1-6 O povo tem de abandonar o lugar da aliança e da ruptura; o futuro é incerto. • 1ss ²Nm 10,11-13. • 2 ²23,20; Dt 7,1. • 33,7-11 Graças à "tenda do encontro", o contato com Deus é novamente possível. • 7ss ²26,1; Nm 12,4-8. • 11 ²Dt 34,10; Eclo 46,1. • amigo, ou: próximo.

Súplica de Moisés

Ex ¹²Moisés disse ao SENHOR: “Ora, tu me dizes: ‘Faze subir este povo’; mas não me indicaste ninguém para me ajudar na missão. Então tanto me disseste: ‘Eu te conheço pelo nome e tu mesmo gozas do meu favor’.” ¹³Se é, pois, verdade que gozo de teu favor, faze-me conhecer teus caminhos, para que te conheça e assim goze de teu favor. Considera que esta nação é o teu povo.” ¹⁴O SENHOR respondeu-lhe: “Eu irei pessoalmente e te darei descanso.” ¹⁵Moisés respondeu-lhe: “Se não vens pessoalmente, não nos faças subir deste lugar.” ¹⁶Aliás, como se saberia que eu e teu povo gozamos de teu favor, senão pelo fato de caminharmos conosco? Assim, eu e teu povo seremos diferentes de todos os povos que vivem sobre a terra.” ¹⁷O SENHOR disse a Moisés: “Farei também isto que pediste, pois gozas de meu favor, e eu te conheço pelo nome”.

¹⁸Moisés disse: “Mostra-me a tua glória!” ¹⁹E o SENHOR respondeu: “Farei passar diante de ti toda a minha bondade e proclamarei meu nome, ‘SENHOR’, na tua presença. A quem mostro meu favor, eu o mostro; a quem demonstro misericórdia, eu a demonstro.” ²⁰E acrescentou: “Não poderás ver minha face, porque ninguém me pode ver e permanecer vivo.” ²¹O SENHOR disse: “Aí está o lugar perto de mim! Tu ficarás sobre a rocha.” ²²Quando

a minha glória passar, eu te porei na fenda da rocha e te cobrirei com a mão enquanto passo. ²³Quando eu retirar a mão, tu me verás pelas costas. Minha face, porém, não se pode ver”.

Renovação da Aliança.

Código cultural

34 ¹O SENHOR disse a Moisés: “Talha duas tábuas, idênticas às primeiras, para que sobre elas eu escreva as palavras que estavam nas primeiras tábuas, que quebraste.” ²Prepara-te para subires amanhã cedo ao monte Sinai. Lá no alto do monte esperarás por mim. ³Ninguém suba contigo, nem apareça em parte alguma da montanha. Nem mesmo ovelhas ou bois devem pastar nas proximidades da montanha.” ⁴Moisés talhou duas tábuas de pedra iguais às primeiras, levantou-se bem cedo e subiu ao monte Sinai, como o SENHOR lhe tinha mandado, levando consigo as duas tábuas de pedra.

⁵O SENHOR desceu na nuvem e permaneceu com Moisés, e ele invocou o nome do SENHOR. ⁶E o SENHOR passava diante dele. E ele exclamou: “O SENHOR, o SENHOR, Deus misericordioso e clemente, paciente, rico em bondade e fiel, ⁷que conserva a misericórdia por mil gerações e perdoa culpas, rebeldias e pecados, mas não deixa nada impune, castigando a culpa dos pais nos filhos e netos, até a terceira e quarta geração”.

⁸Imediatamente, Moisés curvou-se até o chão e prostrou-se em adoração. ⁹Depois disse: “Senhor, se é verdade que gozo do teu favor, então caminhe meu Senhor no meio de nós, pois esse é um povo de cabeça dura. Perdoa nossas culpas e nossos pecados e acolhe-nos como propriedade tua.” ¹⁰Ele respondeu: “Eis que eu vou fazer uma aliança! Diante de todo o teu povo farei prodígios como nunca se fizeram em nenhum país ou nação, para que todo o povo no meio do qual te encontras veja como são tremendas as obras do SENHOR, as que estou para fazer contigo.

¹¹Observa bem o que hoje te ordeno. Eu expulsarei da tua frente os amorreus, os cananeus, os heteus, os fereus, os

✚**33.12-23** No papel de profeta, Moisés suplica para verificar se Deus acompanha ainda o povo.

• **12** Faze subir: para a terra prometida. • **13** ²Sl 25,4. • **15** ²Js 21,44; Jz 3,11; Sl 95,11; Hb 4,1-11. • **18ss** ¹Rs 19,9-18. • **18** ²Jó 1,14. • **19** ³15; Rm 9,15. • **21** ²Dt 5,24; Jz 6,22-23; Is 6,5. • **22** ¹Rs 19,13. • **34.1-28** Deus renova a aliança, entregando novamente a Lei (as “segundas tábuas”). O SENHOR novamente se dá a conhecer como Deus de amor e fidelidade, mas também Deus cioso de seu povo. — Se as leis dos caps. 20-23 (aliança do Horeb) eram antes éticas, as do cap. 34 insistem no culto, que é o lugar para se renovar a aliança rompida. • **1** ²31,18. • **2ss** ¹19,11-13. • **5** ²19,16. • **6** Qualidades de Deus: ²Nm 14,18; Dt 4,31; Jl 2,13; Jn 4,2; Na 1,3; Sl 78,38; 86,15; 103,8; 111,4; 112,4; 116,5; 145,8; Ne 9,17,31; 2Cr 30,9; Tg 5,11. • **8** ²20,5s. • **9** ²33,15s; 32,9. • **10ss** ²23,20-33; Dt 7.

heveus e os jebuseus. ¹²Guarda-te de fazer aliança com os habitantes da terra na qual vais entrar, para que não se tornem uma armadilha. ¹³Ao contrário, derrubareis os altares, quebrareis as colunas sagradas e cortareis os troncos idólatricos.

O código cultural

¹⁴ “Não deverás adorar nenhum outro Deus, pois o SENHOR se chama ciumento: ele é um Deus ciumento. ¹⁵Nem faças aliança com os habitantes daquela terra! Senão, ao se prostituírem com os deuses aos quais oferecem sacrifícios, eles te convidariam e tu comerias dos seus sacrifícios. ¹⁶Nem aceites suas filhas para casarem com teus filhos, pois, ao se prostituir com seus deuses, essa gente levaria teus filhos a fazerem o mesmo.

¹⁷Não farás para ti deuses de metal fundido.

¹⁸Guardarás a festa dos Pães sem Fermento. Durante sete dias comerás pão sem fermento, como te ordenei, no tempo marcado do mês de Abib, pois foi nesse mês das Espigas que saíste do Egito.

¹⁹Todo primogênito é meu, todos os primogênitos machos de teu rebanho, tanto das vacas como das ovelhas. ²⁰Resgatarás o primogênito do jumento com uma ovelha; se não o resgatares, deverás quebrar-lhe a nuca. Resgatarás o primogênito de teus filhos. Não te apresentaras diante de mim de mãos vazias.

²¹Durante seis dias trabalharás e no sétimo descansarás, tanto na época do plantio como na da colheita.

²²Celebrarás a festa das Semanas no início da colheita do trigo, e a festa da Colheita no fim do ano.

²³Três vezes por ano todos os homens deverão comparecer diante do Senhor, o SENHOR Deus de Israel. ²⁴Eu expulsarei diante de ti as nações e alargarei as tuas fronteiras; assim ninguém cobiçará a tua terra enquanto estiveres subindo, três vezes por ano, para te apresentares diante do SENHOR teu Deus.

²⁵Das vítimas que me sacrificares com pão fermentado, não oferecerás o sangue.

Do sacrifício da festa da Páscoa nada deve sobrar para o dia seguinte.

²⁶Levarás à casa do SENHOR teu Deus o melhor dos primeiros frutos do teu solo.

Não cozinharás um cabrito no leite de sua mãe”.

²⁷O SENHOR disse a Moisés: “Escreve estas palavras, pois baseado nelas faço aliança contigo e com Israel”. ²⁸Moisés ficou ali com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água, e escreveu nas tábuas as palavras da aliança, os dez mandamentos.

Moisés desce da montanha

²⁹Quando Moisés desceu da montanha do Sinai, trazendo na mão as duas tábuas da aliança, não sabia que a pele de seu rosto resplandecia por ter falado com o SENHOR.

³⁰Aarão e os israelitas todos, vendo o rosto de Moisés resplandecente, tiveram medo de aproximar-se dele. ³¹Então Moisés os chamou, e tanto Aarão como os chefes da comunidade aproximaram-se, e ele lhes falou. ³²Depois achegaram-se dele também os outros israelitas, e Moisés transmitiu-lhes todas as ordens que o SENHOR lhe tinha dado no monte Sinai. ³³Quando Moisés acabou de falar, pôs um véu sobre o rosto. ³⁴Quando Moisés se apresentava ao SENHOR para falar, retirava o véu, até sair; depois saía e comunicava aos israelitas o que lhe tinha sido ordenado. ³⁵Os israelitas viam o rosto radiante de Moisés, e Moisés tornava depois a cobrir o rosto com o véu, até o momento em que entrava de novo para falar com o SENHOR.

• 14 ^{20,5}. • 17 ^{20,4}. • 18 ^{23,15}; Dt 16,3-4; Lv 23,6. • 19s ^{13,1s.11-16}; 22,28-29. • 18 *Espigas*, BH *Abib*, NV *primavera*. • 19 *Todo primogênito*, lit.: *Tudo o que abre o útero*. ^{13,12}. • 20b ^{23,15}. • 21 Nessas duas épocas é grande a tentação de trabalhar sem cessar, para aproveitar as circunstâncias meteorológicas. • 22 *Pentecostes e Tendias*; ^{nota} 23,16. • 25 ^{23,18}. • 26 ^{23,19}. • 28 ^{24,18}. • os dez mandamentos, lit.: *as dez palavras*, termo usado aqui para lembrar o decálogo do cap. 20 (na realidade são mais de dez). • 34,29-35 *O brilho da Lei resplandece no rosto de Moisés*. ^{2Cor 3,7-18}.

CONSTRUÇÃO E CONSAGRAÇÃO DA TENDA

O descanso sabático

35 ¹Moisés convocou toda a assembléia dos israelitas e lhes disse: “O SENHOR manda fazer o seguinte: ²Durante seis dias trabalhareis, mas o sétimo será para vós santo, um sábado, dia de descanso consagrado ao SENHOR. Quem nesse dia fizer qualquer trabalho será punido de morte. ³No sábado não acendereis fogo em nenhuma de vossas moradas”.

A coleta dos materiais para a construção

⁴Moisés falou a toda a assembléia dos israelitas e lhes disse: “Foi isto o que o SENHOR mandou: ⁵Fazei entre vós uma coleta para o SENHOR. Quem for generoso levará uma oferenda ao SENHOR: ouro, prata, bronze, ⁶púrpura violeta, vermelha e carmesim, linho fino, pêlos de cabra; ⁷peles de carneiro tintas de vermelho, peles finas, madeira de acácia; ⁸azeite de lâmpada, balsamo para o óleo de unção e para o incenso aromático; ⁹pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral.

¹⁰Todos os artesãos habilidosos venham para executar tudo o que o SENHOR mandou: ¹¹a morada com a tenda e a cobertura, as argolas, as tábuas, as travessas, as colunas e as bases; ¹²a arca com os varais, o propiciatório e o véu de separação; ¹³a mesa com os varais e utensílios e os pães oferecidos; ¹⁴o candelabro da iluminação com seus utensílios, as lâmpadas e o azeite de lâmpada; ¹⁵o altar do incenso e seus varais; o óleo de unção e o incenso aromático; a cortina da porta de entrada da morada; ¹⁶o altar dos holocaustos, com a grelha de bronze, os varais e todos os utensílios; a bacia e o suporte; ¹⁷as cortinas do átrio, as

colunas e respectivas bases e a cortina para a entrada do átrio; ¹⁸as estacas da morada e do átrio, e as cordas; ¹⁹as alfaia para o serviço do santuário, as vestes sagradas para o sacerdote Aarão, e as vestes de seus filhos para as funções sacerdotais”.

²⁰Então toda a assembléia dos israelitas se retirou da presença de Moisés. ²¹Em seguida vieram todos cujo coração os movia e cujo ânimo os impelia, trazendo ofertas ao SENHOR para as obras da Tenda do Encontro, para o culto em geral e para as vestes sagradas. ²²Vieram homens e mulheres, e todos generosamente traziam broches, brincos, anéis, colares e toda sorte de objetos de ouro, que cada um oferecia com um gesto diante do SENHOR. ²³Todos quantos tinham consigo púrpura violeta, vermelha e carmesim, linho fino, pêlos de cabra e peles de carneiro tintas de vermelho e peles finas, trouxeram-nas. ²⁴Os que desejavam fazer ofertas de prata ou de bronze trouxeram-nas ao SENHOR. O mesmo fizeram os que tinham madeira de acácia para as várias obras da construção.

²⁵Todas as mulheres que tinham habilidade para a tecelagem teceram e trouxeram os tecidos: a púrpura violeta, vermelha e carmesim, e o linho fino. ²⁶Todas as mulheres dispostas e dotadas para tanto teceram pêlos de cabra. ²⁷Os chefes do povo trouxeram pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral, ²⁸os perfumes e o azeite para o candelabro, para o óleo de unção e para o incenso aromático. ²⁹Todos os israelitas, homens e mulheres, dispostos a contribuir para as obras que o SENHOR tinha mandado executar por meio de Moisés, trouxeram ao SENHOR contribuições espontâneas.

Os encarregados da obra

³⁰Moisés disse aos israelitas: “Vede! O SENHOR nomeou especialmente Beseleel filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá. ³¹Encheu-o do espírito de Deus, de sabedoria, habilidade e conhecimento para qualquer trabalho, ³²como fazer projetos, trabalhar com ouro, prata e bronze, ³³lapidar pedras e engastá-las, entalhar

♦**Caps. 35-40** As explicações técnicas encontram-se nas notas de 25,1-31,18. ♦**35,1-3** O trabalho para construir a tenda é ao mesmo tempo uma aprendizagem para observar o sábado; *31,12-17. ♦**35,4-29** *25,1-7. ♦ **10** *Habilidosos, ou sábios.* ♦**35,30-35** 31,1-11. ♦ **33** *lapidar, ou gravar em (pedras).*

madeira e executar qualquer tipo de obra de arte. ³⁴Pôs-lhe no coração também o dom de ensinar, assim como no coração de Ooliab filho de Aquisamec, da tribo de Dã. ³⁵Dotou-os de habilidade para executar qualquer tipo de obra de escultor, de artista e de bordador em púrpura violeta, vermelha e carmesim, em linho fino, bem como de tecelão para executar e projetar qualquer obra de arte”.

A execução da obra

36 ¹Beseleel, Ooliab e todos os artesãos, dotados pelo SENHOR de habilidade e destreza para saberem executar qualquer trabalho da construção do santuário, fizeram tudo como o SENHOR havia ordenado.

²Moisés chamou Beseleel, Ooliab e todos os artesãos a quem o SENHOR dotou de habilidade, todos os que se dispuseram a enfrentar e realizar o trabalho. ³Eles receberam de Moisés todas as ofertas que os israelitas haviam trazido para as obras de construção do santuário. Mas cada manhã o povo continuava trazendo a Moisés ofertas espontâneas, ⁴de modo que os artesãos que faziam as obras do santuário deixaram o trabalho ⁵e vieram dizer a Moisés: “O povo traz muito mais que o necessário para executar a construção que o SENHOR mandou fazer”. ⁶Então Moisés mandou que se publicasse no acampamento a seguinte ordem: “Ninguém mais, homem nem mulher, promova campanhas de coleta para o santuário”. E o povo deixou de trazer ofertas. ⁷O material já era suficiente para todos os trabalhos que se deviam executar, e até sobrava.

A Morada e as cortinas

⁸Todos os hábeis artesãos que executavam a obra fizeram a morada com dez cortinas de linho fino retorcido, de púrpura violeta, vermelha e carmesim, bordadas de querubins. ⁹O comprimento de cada cortina era de catorze metros por dois de largura. Todas as cortinas tinham as mesmas medidas.

¹⁰Uniram as cortinas umas às outras para

formar dois cortinados de cinco cortinas cada um. ¹¹Colocaram presilhas de púrpura violeta na borda da cortina que terminava o primeiro cortinado, e fizeram o mesmo na última cortina do segundo. ¹²Fizeram cinquenta presilhas na primeira cortina e outras cinquenta para a borda da última do segundo cortinado, de modo que as presilhas se correspondiam umas com as outras. ¹³Fizeram cinquenta colchetes de ouro, a fim de unir as cortinas umas às outras, para que a morada formasse um todo.

¹⁴Fizeram também cortinas de pêlos de cabra, a fim de servirem de cobertura para a morada; fizeram onze destas cortinas. ¹⁵Cada cortina media quinze metros de comprimento por dois de largura, sendo todas as onze da mesma medida. ¹⁶As cortinas foram unidas em dois grupos separados, um de cinco e outro de seis cortinas. ¹⁷Puseram cinquenta presilhas na borda da última cortina do primeiro cortinado e outras cinquenta na borda do segundo cortinado. ¹⁸Fizeram cinquenta colchetes de bronze para ligar a tenda num todo. ¹⁹Fizeram ainda para a tenda uma cobertura de peles de carneiro tintas de vermelho e, por cima, outra cobertura de peles finas.

As armações

²⁰Fizeram as armações da morada de madeira de acácia, colocadas de pé. ²¹Cada armação tinha cinco metros de comprimento e setenta e cinco centímetros de largura. ²²Cada armação tinha dois encaixes para travar um no outro. Assim fizeram com todas as armações da morada. ²³As armações foram dispostas na morada do seguinte modo: vinte armações do lado sul. ²⁴Debaixo das vinte armações puseram quarenta bases de prata, duas por armação, em função dos dois encaixes. ²⁵Para o ou-

♦**36.1-7** A execução da obra permite a suspensão das doações. • **1** Pode-se também incluir este v. na oração direta de 35,30ss e traduzir *farão* em vez de *fizeram*. • **5s** >1Cr 29,14-18. ♦**36.8-19** >26,1-11.14. • **10-35** No original, os verbos estão no singular, como na instrução dada em 25,10ss (“farás...”). ♦**36.20-34** >26,15-29.

tro lado da morada, voltado para o norte, fizeram outras vinte armações ²⁶e quarenta bases de prata, duas por armação. ²⁷Fizeram mais seis armações para o lado dos fundos da morada, voltado para o ocidente, ²⁸e outras duas para os dois ângulos dos fundos da morada; ²⁹eram geminadas e bem unidas desde a base até em cima, até à primeira argola. Assim fizeram com ambas as armações destinadas para os ângulos. ³⁰Havia, portanto, oito armações com dezesseis bases, duas para cada armação.

³¹Mandou fazer cinco travessas de madeira de acácia para as tábuas de um lado da morada, ³²cinco para as armações do outro lado e cinco para as tábuas dos fundos da morada, voltados para o ocidente. ³³Fizeram a travessa central atravessar à meia altura as armações, de um extremo ao outro. ³⁴Revestiram as armações de ouro e fizeram de ouro as argolas por onde passavam as travessas, revestidas também de ouro.

Êxodo 36 O véu do santuário

³⁵Fizeram o véu de púrpura violeta, vermelha e carmesim, e de linho fino retorcido, bordado de querubins. ³⁶Fizeram quatro colunas de madeira de acácia revestidas de ouro, providas de ganchos de ouro e fundiram quatro bases de prata.

³⁷Para a entrada da tenda fizeram uma cortina de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido, artisticamente bordada, ³⁸com cinco colunas e os respectivos ganchos. Revestiram os capitéis e as vergas de ouro, e de bronze as cinco bases.

A arca da aliança

37 ¹Beseleel fez a arca de madeira de acácia, com cento e vinte e cinco centímetros de comprimento, setenta e cinco de largura e setenta e cinco de altura. ²Revestiu-a de ouro puro por dentro e por fora, e pôs-lhe em volta uma moldura de

ouro. ³Fundiu quatro argolas de ouro para os quatro pés, duas de um lado e duas de outro. ⁴Fez varais de madeira de acácia e revestiu-os de ouro. ⁵Meteu os varais nas argolas laterais da arca para poder transportá-la.

⁶Fez o propiciatório de ouro puro com cento e vinte e cinco centímetros de comprimento e setenta e cinco de largura. ⁷Para as duas extremidades do propiciatório fez dois querubins de ouro, de ouro polido, ⁸um querubim na extremidade de um lado e outro querubim na extremidade do outro lado. ⁹Os querubins tinham as asas estendidas por cima e encobriam com elas o propiciatório; estavam um diante do outro, voltados para o propiciatório.

A mesa dos pães sagrados

¹⁰Fez a mesa de madeira de acácia, com um metro de comprimento e meio metro de largura e setenta e cinco centímetros de altura. ¹¹Revestiu-a de ouro puro e fez-lhe uma moldura em volta. ¹²Em torno da mesa fez um friso de um palmo de largura e uma moldura de ouro em volta do friso. ¹³Fundiu para a mesa quatro argolas de ouro e fixou-as nos quatro ângulos, correspondentes aos quatro pés. ¹⁴As argolas estavam junto ao friso e serviam para receber os varais de transportar a mesa. ¹⁵Fez os varais de acácia e revestiu-os de ouro, para servirem ao transporte da mesa. ¹⁶Fez os utensílios da mesa, bandejas, panelas, copos e taças para as libações, tudo de ouro puro.

O candelabro

¹⁷Fez o candelabro de ouro puro, inteiramente polido, com a base, a haste, os cálices, os botões e as flores formando uma só peça. ¹⁸Dos lados saíam seis braços, três de um lado do candelabro e três do outro lado. ¹⁹O primeiro braço tinha três cálices em forma de flor de amendoeira, com os botões e as flores; o segundo braço tinha também três cálices em forma de flor de amendoeira, com os botões e as flores; e assim todos os seis braços que saíam do candelabro. ²⁰No próprio candelabro havia

• **36.35-38** ²⁶36,31s.36s. • **37.1-9** ²⁵10-20. • **37.10-16** ²⁵23-29. • **10 Mesa:** a "mesade proposição", na qual se expunham os "alimentos" para Deus. • **37.17-24** ²⁵31-30.

outros quatro cálices em forma de flor de amendoeira, com botões e flores, ²¹um botão debaixo dos primeiros dois braços que saíam do candelabro, outro debaixo dos dois seguintes, e outro debaixo dos últimos dois; portanto, para todos os seis braços que saíam do candelabro. ²²Os botões e os braços formavam uma só peça com o candelabro, inteiramente de ouro puro e polido. ²³Fez sete lâmpadas com suas tesouras de pavio e cinzeiros, tudo de ouro puro. ²⁴Usou um talento, *trinta quilos* de ouro puro, para fazer o candelabro e todos os utensílios.

O altar do incenso

²⁵Fez o altar do incenso de madeira de acácia. Era quadrado, com cinquenta centímetros de comprimento e de largura, e um metro de altura. Dele sobressaíam as pontas. ²⁶Revestiu-o de ouro puro por cima, em redor dos lados e nas pontas. Em redor do altar fez uma moldura de ouro. ²⁷Por baixo da moldura, nos dois lados opostos, colocou argolas de ouro para receber os varais que serviam para transportá-lo. ²⁸Fez os varais de madeira de acácia e revestiu-os de ouro.

²⁹Preparou também o óleo da unção sagrada e o incenso aromático, segundo a arte da perfumaria.

O altar dos holocaustos e a bacia

38 ¹Fez o altar dos holocaustos de madeira de acácia; era quadrado e tinha dois metros e meio de comprimento e de largura, e um metro e meio de altura. ²Nos quatro ângulos fez pontas que dele sobressaíam, e revestiu o altar de bronze. ³Fez também de bronze todos os utensílios do altar, os vasos, as pás, os aspersórios, os garfos e os braseiros. ⁴Para o altar fez uma grelha de bronze em forma de rede e colocou-a sob a beirada do altar, à meia altura. ⁵Fundiu quatro argolas para os quatro ângulos da grelha de bronze, para receber os varais. ⁶Fez os varais de madeira de acácia e revestiu-os de bronze, ⁷introduzindo-os nas argolas dos dois lados do altar, para assim

carregá-lo. Fez o altar de tábuas, oco por dentro.

⁸E com os espelhos das mulheres que estavam de serviço à entrada da Tenda do Encontro fez a bacia e o suporte de bronze.

O átrio do santuário

⁹Depois fez o átrio. O cortinado do lado sul do átrio era de linho retorcido e media cinquenta metros de comprimento.

¹⁰Havia vinte colunas com vinte bases de bronze. Os ganchos das colunas e as vergas eram de prata. ¹¹Do lado norte havia cinquenta metros de cortina, vinte colunas e vinte bases de bronze. Os ganchos e as vergas das colunas eram de prata.

¹²Do lado ocidental havia um cortinado de vinte e cinco metros, dez colunas e dez bases. Os ganchos das colunas e as vergas eram de prata. ¹³O lado oriental, onde nasce o sol, media vinte e cinco metros; ¹⁴de um lado da entrada havia sete metros e meio de cortinado, três colunas e três bases, ¹⁵e do outro lado mais sete metros e meio de cortinado, três colunas e três bases. ¹⁶Todas as cortinas que rodeavam o átrio eram de linho fino retorcido. ¹⁷As bases das colunas eram de bronze; os ganchos e as vergas das colunas, de prata; e os capitéis foram revestidos de prata. Todas as colunas do átrio receberam vergas de prata.

¹⁸A cortina da entrada do átrio era artisticamente bordada em púrpura violeta, vermelha e carmesim, e em linho fino retorcido; tinha dez metros de comprimento e dois e meio de altura, isto é, de largura, segundo a medida das outras cortinas do átrio. ¹⁹Tinha quatro colunas e quatro bases de bronze, ganchos de prata, capitéis com revestimento de prata e vergas de prata. ²⁰Todas as estacas da morada e do recinto do átrio eram de bronze.

♦37,25-29 *30,1-5. ♦38,1-8 *27,1-8. • 8 *30,18; 1Sm 2,22. • espelhos: de bronze. ♦38,9-20 *27,9-12.

Relatório dos gastos

²¹Este é o relatório dos gastos com a morada – a morada do documento da aliança, feita pelos levitas por ordem de Moisés e sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Aarão. ²²Foi Beseleel filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, que executou tudo o que o SENHOR tinha mandado a Moisés. ²³Foi ajudado por Ooliab filho de Aquisamec, da tribo de Dã, habilidoso escultor, artista e bordador em púrpura violeta, vermelha e carmesim e em linho fino.

²⁴O total do ouro empregado nas várias obras de construção do santuário, ouro proveniente das ofertas, foi de oitocentos e setenta e oito quilos, segundo o peso usado no santuário. ²⁵A prata recolhida dos recenseados da comunidade elevou-se a três mil e dezoito quilos, segundo o peso usado no santuário. ²⁶Era um beca ou meio siclo, cinco gramas segundo o peso do santuário, para cada um dos recenseados acima de vinte anos, seiscentos e três mil, quinhentos e cinquenta homens.

²⁷Foram usados três mil quilos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do véu; sendo cem as bases, foram usados trinta quilos por base. ²⁸Com os restantes dezoito quilos foram feitos os ganchos para as colunas, e revestidos os capitéis. ²⁹O bronze proveniente das ofertas chegou a dois mil cento e vinte e quatro quilos. ³⁰Com ele se fizeram as bases da entrada da Tenda do Encontro, o altar de bronze com a grelha e os demais utensílios, ³¹as bases do recinto do átrio e da respectiva porta, e todas as estacas da morada e do recinto do átrio.

As vestes sacerdotais

39 ¹Com a púrpura violeta, vermelha e carmesim, e com o linho fino retorcido, confeccionaram as alfaías para o minis-

tério do santuário e as vestes litúrgicas de Aarão, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

²O efod foi feito de ouro, de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido. ³O ouro foi laminado e cortado em fios para entretecê-los com a púrpura violeta, vermelha e carmesim e o linho fino, num artístico bordado. ⁴Fizeram ombreiras pregadas nas duas extremidades. ⁵O cinto para cingir o efod era do mesmo tecido: ouro, púrpura violeta, vermelha e carmesim, e linho fino retorcido, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

⁶Fizeram embutir as pedras de ônix em engastes de ouro, gravando nelas, como se gravam sinetes, os nomes dos filhos de Israel. ⁷Depois as prenderam nas ombreiras do efod como pedras de recordação para os israelitas, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

⁸O peitoral foi bordado artisticamente da mesma maneira que o efod: de ouro, púrpura violeta, vermelha e carmesim, e de linho fino retorcido. ⁹Era quadrado e duplo, com um palmo de comprimento por um de largura. ¹⁰Foi enfeitado com quatro carreiras de pedras preciosas. Na primeira carreira, um rubi, um crisólito e uma esmeralda; ¹¹na segunda, uma turquesa, uma safira e um ônix; ¹²na terceira, uma opala, uma ágata e uma ametista; ¹³na quarta, um crisólito, um berilo e um jaspe. ¹⁴As pedras eram doze, correspondentes aos nomes dos filhos de Israel, cada uma gravada, como se gravam os sinetes, com um dos nomes das doze tribos.

¹⁵No peitoral foram prendidas correntinhas de ouro puro, trançadas como um cordão. ¹⁶Fizeram dois engastes e duas argolas de ouro, que foram postas nos dois extremos superiores do peitoral. ¹⁷Passaram os dois cordões de ouro pelas argolas nas extremidades do peitoral. ¹⁸Fixaram as duas pontas dos cordões nos dois engastes e as prenderam na parte dianteira das ombreiras do efod. ¹⁹Fizeram duas argolas de ouro e as puseram nas pontas inferiores do peitoral, na borda do lado de dentro do efod. ²⁰Fizeram ainda outras duas argolas de ouro e as puseram na parte inferior das ombreiras

♦38.21-31 • 24 As medidas, lit. 29 talentos e 730 siclos.

• 25 Lit.: 100 talentos e 1.775 siclos. • 27 Lit. (resp.): 100 talentos... 1 talento... • 28 Lit.: 1.775 siclos. • 29 Lit.: 70 talentos e 2.400 siclos. ♦39.1-32 • 28,1ss.

do efod, pela frente, perto da sua juntura e acima do cinto do efod. ²¹Com um cordão e púrpura fixaram o peitoral, unindo-o por suas argolas às argolas do efod, para que o peitoral ficasse por cima do cinto do efod, sem dele se desprender, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

²²Fez-se o manto do efod bem tecido, todo de púrpura violeta. ²³O manto tinha no meio uma abertura com barra em volta, semelhante à borda do colete que não se rasga. ²⁴Puseram na borda inferior romãs de púrpura violeta, vermelha e carmesim, ²⁵e campainhas de ouro puro, pondo-as entre as romãs, ao longo da borda inferior da veste. ²⁶Havia uma campainha e uma romã, alternativamente, em volta de toda a barra do manto, para usar nas funções, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

²⁷Fizeram para Aarão e seus filhos túnicas de linho fino, ²⁸a mitra e os adornos dos turbantes de linho fino, os calções de linho fino retorcido, ²⁹e o cinto de linho fino retorcido, púrpura violeta, vermelha e carmesim, artisticamente bordado, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

³⁰Fizeram uma lâmina, o diadema sagrado, de ouro puro, gravaram como em sinete "Consagrado ao SENHOR" ³¹e ataram-na com um cordão de púrpura por cima da mitra, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

³²Assim foram concluídos todos os trabalhos da morada, da Tenda do Encontro. Os israelitas fizeram tudo exatamente como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Apresentação da obra a Moisés

³³Apresentaram a Moisés a morada, a tenda e todos os utensílios, as argolas, as tábuas, as travessas, as colunas e as bases; ³⁴a cobertura de peles de carneiro tintas de vermelho, a cobertura de peles finas e o véu de proteção; ³⁵a arca da aliança com os varais e o propiciatório. ³⁶A mesa com todos os utensílios e os pães sagrados; ³⁷o candelabro de ouro puro com suas lâmpadas, isto é, as lâmpadas a serem colocadas, todos os utensílios e o azeite para as lâmpadas; ³⁸o altar de ouro, o óleo de unção e o incenso aromático; a cortina

para a entrada da tenda; ³⁹o altar de bronze, a grelha de bronze, os varais e todos os acessórios; a bacia com o suporte; ⁴⁰as cortinas do átrio, com as colunas e bases; a cortina da entrada do átrio, suas cordas e estacas e todos os utensílios para o serviço da morada, para a Tenda do Encontro; ⁴¹as alfaia para o serviço do santuário, as vestes sagradas do sacerdote Aarão e as vestes para as funções sacerdotais de seus filhos. ⁴²Os israelitas executaram todos os trabalhos exatamente como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

⁴³Moisés examinou toda a construção e viu que a fizeram exatamente como o SENHOR havia ordenado a Moisés, e os abençoou.

Consagração da Morada

40 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²"No primeiro dia do primeiro mês levantarás a morada, a Tenda do Encontro. ³Porás ali a arca da aliança e a cobrirás com o véu. ⁴Introduzirás a mesa e a deixarás posta; levarás o candelabro e colocarás as lâmpadas; ⁵porás o altar de ouro para o incenso diante da arca da aliança e pendurarás a cortina na entrada da morada. ⁶Porás o altar dos holocaustos diante da entrada da morada, da Tenda do Encontro. ⁷Colocarás a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar e a encherás de água; ⁸erguerás o recinto do átrio e porás a cortina na entrada do átrio.

⁹Pegarás o óleo de unção, ungirás a morada e tudo o que nela estiver, consagrando-a assim com todos os seus pertences, e ela será santa. ¹⁰Ungirás o altar dos holocaustos com todos os utensílios, consagrando-o assim para que seja santíssimo. ¹¹Ungirás a bacia com a base para consagrá-la. ¹²Farás Aarão e seus filhos aproximar-se da entrada da Tenda do Encontro e os lavarás com água. ¹³Depois revestirás Aarão com as vestes sagradas e o ungirás, consagrando-o para que me sirva como sacerdote. ¹⁴Farás seus

♦ **39.33-43** Este trecho corresponde à visão do modelo do santuário, por Moisés, ²⁵9. ♦ **40.1-33** • 9 ³⁰26-29; Lv 8,10. • 12 ²⁹4-8.

filhos aproximar-se e, depois de revesti-los com as túnicas, ¹⁵os ungrás como ungiste o pai, para que me sirvam como sacerdotes. Esta unção lhes há de conferir o sacerdócio perpétuo por todas as gerações”.

¹⁶Moisés fez tudo exatamente como o SENHOR lhe havia ordenado. ¹⁷No dia primeiro do primeiro mês do segundo ano, a morada foi levantada. ¹⁸Moisés levantou a morada, colocou as bases e as tábuas, assentou as travessas e ergueu as colunas. ¹⁹Estendeu a tenda sobre a morada e pôs por cima a cobertura da tenda, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

²⁰Depois tomou o documento da aliança e depositou-o dentro da arca, meteu os varais na arca e colocou sobre ela o propiciatório. ²¹Introduziu a arca na morada e pendurou diante dela o véu de proteção, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

²²Depois instalou na Tenda do Encontro a mesa, no flanco norte da morada, do lado de fora do véu; ²³e arrumou sobre ela os pães consagrados ao SENHOR, assim como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

²⁴Pôs o candelabro na Tenda do Encontro, no lado sul da morada, em frente da mesa, ²⁵e acendeu as lâmpadas diante do SENHOR, assim como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

²⁶Colocou o altar de ouro na Tenda do Encontro, diante do véu, ²⁷e queimou sobre ele o incenso aromático, assim como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

²⁸Pendurou a cortina na entrada da

morada. ²⁹Diante da entrada da morada, da Tenda do Encontro, colocou o altar dos holocaustos e ofereceu o holocausto e a oblação, assim como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

³⁰Instalou a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e pôs nela a água para as abluções, ³¹onde Moisés, Aarão e os filhos deste lavavam as mãos e os pés. ³²Lavavam-se toda vez que entravam na Tenda do Encontro e se aproximavam do altar, assim como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

³³Levantou o átrio em torno da morada e do altar e pendurou a cortina na entrada do átrio.

Assim Moisés deu por concluída a obra.

A Glória do SENHOR na Morada

³⁴Então a nuvem envolveu a Tenda do Encontro, e a glória do SENHOR encheu a morada. ³⁵Moisés não podia entrar na Tenda do Encontro, porque sobre ela repousava a nuvem, e a glória do SENHOR ocupava a morada.

³⁶Em todas as etapas da viagem, sempre que a nuvem se elevava de cima da morada, os israelitas punham-se a caminho; ³⁷nunca partiam antes que a nuvem se levantasse. ³⁸De fato, a nuvem do SENHOR ficava durante o dia sobre a morada, e durante a noite havia um fogo visível a todos os israelitas, ao longo de todas as etapas da viagem.

• 19 como...: refrão dos vv. 19-31. • 25 Acendeu: lit. levantou. • 40.34-35 O santuário alcança sua finalidade: que o Senhor esteja junto de seu povo, com a descida da nuvem sobre a tenda. (Para nós, essa "habitação" de Deus se realiza no "templo do Espírito Santo" que são os fiéis; 1Cor 6,19; 12,25; cf. Jo 14,23). • 34ss 24,15-16; 1Rs 8,10-13; 2Cr 5,11-6,2; Is 6,3-4; Ez 43,1-5; Ap 15,8. • 36 Nm 9,17-23.

Livro do Levítico

Levítico (Lv) é o “terceiro livro de Moisés”, ou seja, do Pentateuco (cf. Intr. ao Pentateuco). Deve seu nome aos levitas – os “filhos de Levi” –, que dedicavam sua vida à organização do culto. Levítico é um manual do culto, constituindo a continuação direta do fim do livro anterior, Êxodo, que terminava com a organização da Tenda sagrada e do culto. As instruções para o culto são

postas na boca de Moisés, mas a redação final do livro é bem mais recente, a saber, do século 5º aC, quando, ao voltarem do exílio babilônico, os judeus organizaram o culto para o Templo reconstruído (o “segundo Templo”, cf. Intr. a 1 Crônicas). Recolhe, todavia, as tradições sacerdotais antigas, sobretudo do santuário de Davi e do templo de Salomão.

1-7	8-10	11-16	17-26	27
ritual dos sacrifícios: holocausto, oferenda vegetal, sacrifício de comunhão, sacrifício pelo pecado, sacrifício de reparação, regras para os sacerdotes	ritual dos ministros: ordenação dos sacerdotes (8-9) e normas para evitar sacrilégios (10)	normas sobre o puro e o impuro e prescrições e ritos a serem observados por Israel para conservar a “santidade” (11-15) O Dia da Expição (16) (reparação da impureza)	“Lei da Santidade”: aplicação prática da noção de santidade divina à vida da comunidade israelita; exigências de ordem moral, social (17-22) e cultural (23-25); observância, maldição e bênção (26)	Apêndice: tarifas para o resgate de ofertas, primogênitos e dizimos

Conteúdo geral

Levítico traz a “instrução” (hebr. torah) a respeito dos sacrifícios, dos sacerdotes, da pureza e das relações comunitárias. Tudo isso é muito concreto, muito “do corpo”, da vida, e é assim que deve ser lido. Lv ensina a todo israelita a santidade da vida e a santidade de vida, com vistas à comunhão com o Deus vivo, meta última da vida humana. O livro segue uma linha ascendente: depois de três blocos de leis propriamente rituais, culminando na festa da Expição, ou dia do Grande Perdão (caps. 1-16), expõe a grandiosa “Lei da Santidade”, de caráter ético, mostrando que a santidade ritual é a expressão da santidade da vida inteira (= dedicação a Deus e à sua vontade, caps. 17-26). O cap. 27 é um apêndice.

Temas específicos

– O conceito central de Lv é a santidade. Porque Deus é santo, seu povo tem de ser santo também. Mas enquanto a santidade

de Deus nos faz pensar sobretudo em sua transcendência, por ser ele totalmente outro e distinto do ser humano, a do ser humano se manifesta na ética, da qual a integridade do culto é o símbolo (como se mostra sobretudo na Lei da Santidade, caps. 17-26). Impressionado pela grandeza e perfeição de seu Deus, Israel procura honrá-lo com o culto mais perfeito possível (pureza ritual) e servi-lo com a máxima fidelidade (pureza moral). Neste sentido, Lv ensina-nos a expressar, no culto, o “amor a Deus sobre todas as coisas” (19,2) e, na ética, o “amor ao próximo como a nós mesmos” (19,18).

– Em relação a isso entende-se melhor o que é pureza: é a expressão simbólico-cultural da santidade. A pureza exigida pela presença divina é cultural. Por impureza não se entende uma culpa moral, mas certos atos ou estados físicos (cuidar de mortos, maternidade, lepra) que, na visão sacerdotal, impedem a participação ativa no culto, o qual deve simbolizar a perfeição de Deus.

– Esse acento posto no culto tem ainda atualidade? Qual a importância de Lv para

gente oprimida e explorada como são as massas do Terceiro Mundo, que certamente, não teriam condições de prestar o culto puro que *Lv* prescreve? Decerto, *Lv* é um livro para levitas. Mas aprendemos dele que o aspecto cultural é relativo e que a participação na santidade se dá essencialmente no amor ao próximo, urgido pelo Deus "santo", o Deus da Vida.

- À luz do NT fica ainda mais claro que o verdadeiro "temor de Deus" é o amor ao próximo (cf. *Lv* 19,18). Com sua morte na cruz, Cristo superou todos os ritos e sacrifícios da antiga Lei (*Hb* 10,1-10). A crítica ao ritualismo vazio se encontra nos profetas (*Os* 6,6) e em Jesus (*Mt* 9,13): a Deus agradam mais o amor e a misericórdia do que os sacrifícios.

RITUAL DOS SACRIFÍCIOS

1 ¹O SENHOR chamou Moisés e, da Tenda do Encontro, lhe falou:

²"Dize aos israelitas: Quando alguém de vós apresentar uma oferta animal ao SENHOR, deverá oferecer um animal do gado graúdo ou do gado miúdo.

³Se a oferta for um holocausto de gado bovino, deverá oferecer um macho sem defeito, que levará até à entrada da Tenda do Encontro, para ser aceito pelo SENHOR.

⁴Imporá a mão sobre a cabeça da vítima, e ela será aceita como expiação. ⁵Depois matará o bezerro diante do SENHOR. Os sacerdotes aaronitas oferecerão o sangue, derramando-o em torno do altar que está à entrada da Tenda do Encontro. ⁶Esfolará a vítima e a dividirá em pedaços. ⁷Os sacerdotes aaronitas porão fogo sobre o altar e colocarão a lenha no fogo. ⁸Depois os sacerdotes aaronitas colocarão os pedaços de carne com a cabeça e a gordura sobre a lenha acesa no altar, ⁹além das vísceras e das patas, lavadas antes em água; e o sacerdote queimará tudo sobre o altar. É um holocausto, uma oferta queimada, de suave odor, para o SENHOR.

¹⁰Se a oferta para o holocausto for de gado miúdo, das ovelhas ou cabras, deverá

oferecer um macho sem defeito. ¹¹Matará o animal ao lado norte do altar, na presença do SENHOR, e os sacerdotes aaronitas derramarão o sangue em torno do altar.

¹²Dividirá a vítima em pedaços, que o sacerdote colocará sobre a lenha acesa no altar, junto com a cabeça e a gordura. ¹³As vísceras e as patas, ele as lavará em água. Depois o sacerdote oferecerá tudo e o queimará sobre o altar. É um holocausto, uma oferta queimada, de suave odor, para o SENHOR.

¹⁴Se a oferta ao SENHOR for um holocausto de aves, deverá oferecer rolas ou pombinhos. ¹⁵O sacerdote levará a vítima ao altar e, destroncando-lhe a cabeça, a queimará sobre o altar. Depois de deixar escorrer o sangue sobre a parede do altar, ¹⁶tirá o papo e a plumagem e os lançará ao lugar das cinzas, a leste do altar. ¹⁷Então o sacerdote dividirá a ave pelas asas, mas sem as separar e a queimará sobre a lenha acesa no altar. É um holocausto, uma oferta queimada, de suave odor, para o SENHOR.

Oblações

2 ¹"Quando alguém oferecer uma oblação ao SENHOR, a oferta deverá ser de farinha fina. Sobre ela derramará azeite, porá incenso ²e a levará aos sacerdotes aaronitas. Um deles tomará um punhado de farinha e azeite, além de todo o incenso, e os queimará sobre o altar como memorial. É uma oferta queimada, de suave odor, para o SENHOR. ³O que restar da oblação pertence a Aarão e a seus filhos. É a parte mais santa

†1.1-17 Sacrifícios de animais inteiramente consumados pelo fogo. ²6,2-6. • ¹ ³Ex 25,22. • ⁵ ²Esd 8,35. • ¹⁷ ³Gn 15,10. • Para a imaginação arcaica, o fogo significava a consumção do sacrifício pela divindade. †2.1-16 Ofertas vegetais e de primeiros frutos. ²6,7-11; Nm 15,1-16.

das ofertas queimadas para o SENHOR.

⁴Quando ofereceres uma oblação cozida no forno, serão pães de farinha fina sem fermento, amassados com azeite, ou bolinhos sem fermento, untados com azeite.

⁵Se tua oferta for uma oblação preparada na chapa, será de farinha fina amassada com azeite, sem fermento. ⁶Depois de quebrá-la em pedaços, derramarás azeite por cima. É uma oblação.

⁷Se tua oferta for de farinha cozida na panela, será preparada com farinha fina amassada com azeite. ⁸Levarás a oblação assim preparada ao SENHOR, apresentando-a ao sacerdote, e este a levará até o altar. ⁹O sacerdote tirará uma parte da oblação como memorial e a queimará sobre o altar. É uma oferta queimada, de suave odor, para o SENHOR. ¹⁰O restante da oferenda será para Aarão e seus filhos. É a parte mais santa das ofertas queimadas para o SENHOR.

¹¹Qualquer oblação que oferecerdes ao SENHOR deverá ser sem fermento, pois nada do que contenha fermento ou mel deveis queimar como oferta queimada para o SENHOR. ¹²Podeis apresentar tais coisas como oferenda de primeiros frutos, mas não subirão ao altar como suave odor.

¹³Em qualquer oblação que ofereceres, porás sal. Jamais deixarás faltar o sal da aliança do SENHOR às ofertas. Em todas as ofertas oferecerás sal.

¹⁴Se fizeres ao SENHOR uma oblação de primeiros frutos, esta oblação deverá ser de espigas tostadas ao fogo e grãos moídos do fruto novo. ¹⁵Sobre ela oferecerás azeite e porás incenso. É uma oblação. ¹⁶Dela o sacerdote queimará como memorial uma parte dos grãos moídos e do azeite, além de todo o incenso. É uma oferta queimada para o SENHOR.

Sacrifícios de comunhão

3 ¹Se alguém quiser oferecer um sacrifício de comunhão, e a vítima for uma cabeça de gado bovino, seja macho ou fêmea, deverá oferecê-la ao SENHOR sem defeito.

²Imporá a mão sobre a cabeça da vítima e a matará à entrada da Tenda do Encontro. Depois os sacerdotes aaronitas derramarão o sangue em torno do altar. ³Deste sacrifício

de comunhão oferecerá, como oferta queimada para o SENHOR, a gordura que envolve as vísceras e toda a gordura aderente, ⁴os dois rins com a gordura que os envolve na região lombar e a camada gordurosa do fígado, que deverá separar com os rins. ⁵E os aaronitas queimarão tudo isso no altar, sobre o holocausto posto sobre a lenha que está no fogo. É uma oferta queimada, de suave odor, para o SENHOR.

⁶Se alguém oferecer como sacrifício de comunhão ao SENHOR uma cabeça de gado miúdo, seja macho ou fêmea, deverá oferecê-la sem defeito. ⁷Se a oferta que traz for um cordeiro, apresentá-lo-á perante o SENHOR, ⁸imporá a mão sobre a cabeça da vítima e a matará diante da Tenda do Encontro. Os sacerdotes aaronitas derramarão o sangue em torno do altar. ⁹Deste sacrifício de comunhão oferecerá, como oferta queimada para o SENHOR, a gordura, a cauda inteira, que cortará na altura da última vértebra, a gordura que envolve as vísceras e toda a gordura aderente às mesmas, ¹⁰os dois rins com a gordura que os recobre na região lombar e a camada gordurosa do fígado, que deverá separar com os rins. ¹¹O sacerdote os queimará sobre o altar. É um alimento consumado pelo fogo para o SENHOR.

¹²Se a oferta for uma cabra, ele a apresentará ao SENHOR, ¹³imporá a mão sobre a cabeça da vítima e a matará diante da Tenda do Encontro, e os sacerdotes aaronitas derramarão o sangue em torno do altar. ¹⁴Da vítima oferecerá, como oferta queimada para o SENHOR, a gordura que cobre as vísceras e toda a gordura aderente, ¹⁵os dois rins com a gordura que os recobre na região lombar e a camada gordurosa do fígado, que deverá separar com os rins. ¹⁶O sacerdote os queimará sobre o altar. É um alimento queimado, de suave odor.

• **13** ²Ez 43,24. Sal: por causa de sua função purificadora/conservante. • **14** ²Rs 4,42. • primeiros frutos, ou ²primícias. • **3.1-17** Refeições sagradas de confraternização, chamadas também sacrifícios de paz (ou pacíficos). ⁷,11-21; 19,5-8; 22,21-25.

¹⁷Esta é uma lei perpétua, válida para vossos descendentes, onde quer que habiteis: Não deveis comer nenhuma gordura ou sangue”.

Sacrifício pelo “pecado involuntário” do sacerdote

4 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Dize aos israelitas: Caso alguém peque por inadvertência contra qualquer um dos mandamentos do SENHOR e faça alguma das coisas proibidas: ³se é o sacerdote ungido que peca, tornando assim culpado o povo, oferecerá pelo pecado cometido, como sacrifício expiatório ao SENHOR, um bezerro sem defeito. ⁴Conduzirá o bezerro até à entrada da Tenda do Encontro à presença do SENHOR, imporá a mão sobre a cabeça dele e o matará diante do SENHOR. ⁵O sacerdote ungido pegará um pouco do sangue do bezerro e o levará para a Tenda do Encontro. ⁶Molhando o dedo no sangue, o sacerdote aspergirá sete vezes a frente do véu do santuário, diante do SENHOR. ⁷Untará com sangue as pontas do altar do incenso aromático, que está diante do SENHOR na Tenda do Encontro, e derramará todo o resto do sangue do bezerro ao pé do altar dos holocaustos, que está à entrada da Tenda do Encontro.

⁸Tirá depois a gordura do bezerro sacrificado pelo pecado, a gordura que cobre as vísceras e toda a gordura aderente, ⁹os dois rins com a gordura que os cobre na região lombar e a camada gordurosa do fígado, que deverá separar com os rins – ¹⁰exatamente como se faz com o touro de um sacrifício de comunhão – e o sacerdote queimará tudo sobre o altar dos holocaustos. ¹¹O couro do bezerro, toda a carne, além da cabeça, pernas, vísceras e excrementos, ¹²enfim, levará o bezerro inteiro para fora

do acampamento, a um lugar puro, onde se jogam as cinzas, e o queimará sobre a lenha. Será queimado no lugar onde se jogam as cinzas.

“Pecado involuntário” de outras pessoas

¹³“Se toda a comunidade de Israel pecar por inadvertência, sem se dar conta do fato, fazendo alguma coisa proibida pelos mandamentos do SENHOR e incorrendo assim em culpa, ¹⁴então, logo que se reconhecer o pecado cometido, a assembléia oferecerá como sacrifício pelo pecado um bezerro, que será conduzido até à entrada da Tenda do Encontro. ¹⁵Os anciãos da comunidade, na presença do SENHOR, imporão as mãos sobre a cabeça do bezerro, que ali mesmo será sacrificado. ¹⁶Depois o sacerdote ungido levará parte do sangue do bezerro para a Tenda do Encontro. ¹⁷Molhando o dedo no sangue, aspergirá sete vezes na presença do SENHOR a frente do véu. ¹⁸Untará com sangue as pontas do altar, que está diante do SENHOR na Tenda do Encontro, e derramará o resto do sangue ao pé do altar dos holocaustos, que está à entrada da Tenda do Encontro. ¹⁹Depois removerá toda a gordura e a queimará no altar. ²⁰Fará com este bezerro o mesmo que fez com o bezerro sacrificado pelo pecado. Assim o sacerdote fará por eles a expiação, e eles serão perdoados. ²¹Depois levará o bezerro para fora do acampamento para queimá-lo, como o bezerro anterior. Este é o sacrifício pelo pecado da assembléia.

²²Se é um chefe que peca, fazendo por inadvertência alguma coisa proibida pelos mandamentos do SENHOR seu Deus, e incorre assim em culpa, ²³então, ao dar-se conta do pecado cometido, levará como oferta um bode sem defeito. ²⁴Imporá a mão sobre a cabeça do bode e o matará no lugar onde se matam os holocaustos, na presença do SENHOR. É um sacrifício pelo pecado. ²⁵O sacerdote molhará o dedo no sangue do sacrifício pelo pecado e untará as pontas do altar dos holocaustos. O resto do sangue ele o derramará ao pé do altar dos holocaustos. ²⁶Depois queimará toda

• 17 *7,26; 17,10-14; 19,26; Gn 9,4; Dt 12,16,23; 15,23. • **4.1-12** O sacerdote deve purificar-se do próprio pecado. • 6,17-22; Nm 15,22-29. • 2 O conceito antigo de pecado inclui também as faltas involuntárias, inconscientes etc., tudo quanto objetivamente contradiz o prescrito. • 7a *Ex 26,31-35. • 7b *Ex 30,1-10. • **4.13-35** No caso da comunidade, de um chefe ou de uma pessoa do povo; *nota 4,2.

a gordura no altar, como se queima a gordura dos sacrifícios de comunhão. Assim o sacerdote fará a expiação pelo chefe, e ele será perdoado.

²⁷Se a pessoa que peca por inadvertência for alguém do povo, que fez algo proibido pelos mandamentos do SENHOR e incorreu assim em culpa, ²⁸então, ao se dar conta do pecado, levará como oferta uma cabra sem defeito, em expiação pelo pecado cometido. ²⁹Imporá a mão sobre a cabeça da vítima expiatória e a matará no lugar onde se matam os holocaustos. ³⁰O sacerdote molhará o dedo no sangue da vítima e untará as pontas do altar dos holocaustos. Derramará o resto do sangue ao pé do altar. ³¹Depois retirará toda a gordura, do mesmo modo como se faz no sacrifício de comunhão, e o sacerdote a queimará no altar, em suave odor ao SENHOR. Assim o sacerdote fará a expiação por essa pessoa, e ela será perdoada.

³²Se alguém traz uma ovelha como oferta pelo pecado, deverá oferecer uma fêmea sem defeito. ³³Imporá a mão sobre a cabeça da vítima do sacrifício pelo pecado e a matará, em expiação, no lugar onde se matam os holocaustos. ³⁴O sacerdote molhará o dedo no sangue desta vítima, untará as pontas do altar dos holocaustos e derramará todo o resto do sangue ao pé do altar. ³⁵Depois removerá toda a gordura da vítima, como se fez com a gordura do cordeiro do sacrifício de comunhão, e o sacerdote a queimará no altar como oferta queimada para o SENHOR. Assim o sacerdote fará a expiação pelo pecado cometido, e este lhe será perdoado.

Casos especiais

5 ¹"Se uma pessoa pecar porque, intimada a depor em juízo, não denuncia, apesar de ser testemunha ocular ou informada, e assim incorrer em culpa; ²ou se alguém, sem dar-se conta, tocar alguma coisa imunda, seja um cadáver de animal selvagem impuro, seja um cadáver de animal doméstico impuro ou de um réptil impuro, tornando-se assim impuro e culpado; ³ou,

sem se dar conta, tocar qualquer espécie de imundície humana que contamina e depois tomar conhecimento e se tornar culpado; ⁴ou se alguém, levemente, jurar que fará algo de mal ou de bem, sem se dar conta – pois facilmente se jura sem pensar –, mas depois tomar consciência e tornar-se culpado; ⁵aquele que se tornar culpado de um destes atos confessará o pecado que tiver cometido. ⁶Como sacrifício de reparação pelo pecado cometido oferecerá ao SENHOR uma fêmea dentre o gado miúdo, ovelha ou cabra; e o sacerdote fará a expiação do pecado.

Caso de indigência

⁷"Se os recursos não forem suficientes para uma ovelha, levará ao SENHOR, em sacrifício de reparação pelo pecado cometido, duas rolas ou dois pombinhos, um como sacrifício pelo pecado e outro como holocausto. ⁸Ele os levará ao sacerdote que oferecerá primeiro a vítima expiatória, destroncando-lhe a cabeça, sem separá-la do pescoço. ⁹Com o sangue do sacrifício pelo pecado aspergirá a parede do altar, deixando escorrer o resto ao pé do altar. É um sacrifício pelo pecado. ¹⁰A segunda vítima ele a oferecerá como holocausto, segundo o costume. Assim o sacerdote fará por ele a expiação do pecado cometido, que lhe será perdoado.

¹¹Se os recursos não forem suficientes para oferecer duas rolas ou dois pombinhos, levará como oferta pelo pecado cometido um jarro de farinha fina. Não incluirá azeite nem incenso, porque é oferta pelo pecado. ¹²Ele a levará ao sacerdote, e este pegará um punhado cheio, como memorial para queimar no altar, sobre as ofertas queimadas para o SENHOR. É um sacrifício pelo pecado. ¹³Assim o sacerdote fará por ele a expiação pelo pecado cometido em algum dos casos acima mencionados, e este

♦**5.1-6** Omissão de denúncia pela testemunha, impureza inconsciente por contato com cadáver ou imundície, juramento irrefletido. • 1 :Pr 29,24. • 2 :11,1-47. • 3 :3 caps.12-15. • 4 :Sl 15,4. ♦**5.7-13** Quando não se pode pagar a vítima a ser oferecida. • 11 :2,3.

lhe será perdoado. Como nas oblações, o resto será do sacerdote”.

Sacrifícios de reparação

14 O SENHOR falou a Moisés: **15** “Se alguém cometer uma infidelidade e pecar por inadvertência, desviando alguma das coisas consagradas ao SENHOR, levará em sacrifício de reparação ao SENHOR um carneiro sem defeito, tirado do rebanho, valendo certa soma, em moedas de prata segundo o peso usado no santuário. **16** Restituirá o dano causado às coisas santas, com o acréscimo de um quinto, entregando-o ao sacerdote. O sacerdote fará por ele a expiação com o carneiro de reparação, e o pecado lhe será perdoado.

17 Se alguém pecar sem se dar conta, fazendo algo proibido pelos mandamentos do SENHOR, torna-se culpado e deverá arcar com a falta. **18** Trará ao sacerdote um carneiro de seu rebanho, sem defeito, devidamente avaliado. O sacerdote fará por ele a expiação pelo pecado de inadvertência, cometido inconscientemente, e este lhe será perdoado. **19** É um sacrifício de reparação pela culpa. Ele era realmente culpado diante do SENHOR”.

20 **21,1** O SENHOR falou a Moisés: **21,2** “Se alguém pecar e cometer uma infidelidade contra o SENHOR, enganando o próximo em matéria de depósito recebido, penhor confiado, roubo ou extorsão contra o próximo; **22,3** ou se encontrar algo perdido e mentir a respeito, jurando falso a respeito de qualquer pecado que se costuma cometer; **23,4** se assim pecar e se tornar culpado, deverá restituir o objeto roubado, ou extorquido, ou confiado em depósito, ou encontrado, **24,5** ou qualquer coisa sobre que falsamente jurou. Restituirá isto integralmente ao legítimo dono, no dia do sacrifício de reparação, com o acréscimo de um quinto

sobre o valor do objeto. **25,6** Como sacrifício de reparação levará ao SENHOR um carneiro sem defeito, tirado do rebanho, segundo tua avaliação. **26,7** O sacerdote fará por ele a expiação perante o SENHOR, e lhe será perdoada qualquer ação pela qual se tenha tornado culpado”.

O holocausto

6 **1,8** O SENHOR falou a Moisés: **2,8** “Dize a Aarão e a seus filhos: **1,9** Esta é a lei do holocausto: o holocausto ficará sobre o fogo do altar a noite inteira, até a manhã seguinte, e o fogo do altar será mantido aceso. **3,10** O sacerdote, vestindo túnica e calção de linho, removerá as cinzas deixadas pelo fogo que consumiu o holocausto e as depositará ao lado do altar. **4,11** Depois de despir essas vestes e vestir outras, levará as cinzas para fora do acampamento, a um lugar não contaminado. **5,12** O fogo, porém, que arde sobre o altar, jamais deve extinguir-se. Todas as manhãs o sacerdote o alimentará com lenha, porá sobre ela o holocausto e queimará a gordura dos sacrifícios de comunhão. **6,13** O fogo deve arder continuamente no altar, sem jamais se apagar.

A oblação

7,14 “Esta é a lei da oblação: Os aaronitas devem apresentá-la ao SENHOR diante do altar. **8,15** O sacerdote pegará um punhado de farinha fina da oblação com azeite, bem como todo o incenso posto sobre a oferta, e queimará tudo no altar, como memorial de suave odor para o SENHOR. **9,16** O restante da oblação, Aarão e seus filhos o comerão; deverá ser comida sem fermento, em lugar santo, no átrio da Tenda do Encontro. **10,17** Não será assado com fermento. É a parte que lhes destinei das ofertas queimadas que me são oferecidas. É coisa santíssima, da mesma forma como o sacrifício pelo pecado e o sacrifício de reparação. **11,18** Dela poderão comer todos os aaronitas do sexo masculino. É uma lei perpétua para vossos descendentes, referente às ofertas queimadas para o SENHOR: tudo o que as tocar fica consagrado”.

♦ **5.14-26** Para se sentir livre de qualquer peso de consciência. * **7,1-7**. ♦ **15** * **2Cr** 26,16-18. ♦ **16** * **Nm** 5,7; **2Rs** 12,17. ♦ **21** * **Ex** 22,6-14. ♦ **23** * **Sl** 69,5. ♦ **6.1-6** * **1,1-17**. ♦ **2** O fogo é aceso no fim da tarde, que é o começo do novo dia. ♦ **5** * **2Mc** 1,18-36. ♦ **6.7-16** * **2,1-16**.

^{12,19}O SENHOR falou a Moisés: ^{13,20}"Esta é a oferta que Aarão e seus filhos farão no dia em que forem ungidos: um jarro de quatro litros de farinha fina, como oblação perpétua, metade de manhã e metade de tarde. ^{14,21}Será preparada na chapa, e deverás apresentá-la embebida em azeite. Tu a triturarás em pedacinhos e a oferecerás em suave odor ao SENHOR. ^{15,22}A mesma oblação fará o sacerdote que entre os seus filhos for ungido em seu lugar. É uma lei perpétua. Será inteiramente queimada em honra ao SENHOR. ^{16,23}Toda oblação de um sacerdote será total, e dela nada se comerá".

O sacrifício (de expiação) pelo pecado

^{17,24}O SENHOR falou a Moisés: ^{18,25}"Dize a Aarão e seus filhos: Esta é a lei do sacrifício expiatório: no lugar onde se imola o holocausto, também será imolada diante do SENHOR a vítima pelo pecado. É coisa santíssima. ^{19,26}O sacerdote que oferecer a vítima pelo pecado, dela poderá comer. Deve ser comida em lugar santo, no átrio da Tenda do Encontro. ^{20,27}Tudo o que tocar esta carne ficará consagrado. Se o sangue respingar alguma veste, lavarás a mancha em lugar santo. ^{21,28}A vasilha em que for cozida será quebrada, se for de barro. Se for de bronze, será esfregada e lavada em água. ^{22,29}Todo indivíduo de sexo masculino entre os sacerdotes poderá comer desta carne. É coisa santíssima. ^{23,30}Mas não se poderá comer nenhuma vítima expiatória da qual se levou sangue à Tenda do Encontro para fazer a expiação no santuário; será queimada no fogo.

Os sacrifícios de reparação

7 ¹"Esta é a lei do sacrifício de reparação. É coisa santíssima. ²No lugar onde se mata a vítima do holocausto, será morta a vítima do sacrifício de reparação; o sangue será derramado em torno do altar. ³Será oferecida toda a gordura da vítima: a cauda, a gordura que envolve as vísceras. ⁴Os dois rins com a gordura que os cobre na região lombar e a camada de gordura do ligado,

que será separada com os rins. ⁵O sacerdote queimará tudo no altar, como oferta queimada para o SENHOR. Trata-se de um sacrifício de reparação. ⁶Dele poderá comer, em lugar santo, toda pessoa do sexo masculino entre os sacerdotes. É coisa santíssima. ⁷Vale a mesma lei tanto para o sacrifício expiatório como para o sacrifício de reparação: a vítima pertence ao sacerdote que faz a expiação. ⁸O sacerdote que da parte de alguém oferece o holocausto, ficará com a pele da vítima oferecida. ⁹Toda oblação assada ao forno ou preparada em panela ou chapa pertence ao sacerdote que a oferece. ¹⁰Toda oferenda amassada com azeite ou seca será para todos os descendentes de Aarão, sem distinção.

O sacrifício de comunhão

¹¹"Esta é a lei do sacrifício de comunhão que se oferece ao SENHOR. ¹²Se for oferecido em ação de graças, além da vítima de ação de graças, serão oferecidos pães sem fermento amassados com azeite, bolinhos sem fermento untados de azeite e farinha fina embebida em azeite. ¹³Além desses, com o sacrifício de comunhão de ação de graças, será oferecido pão fermentado. ¹⁴Uma parte de cada uma destas oferendas será oferecida como tributo ao SENHOR e pertencerá ao sacerdote que derramou o sangue da vítima do sacrifício de comunhão. ¹⁵A carne da vítima será comida no próprio dia em que for oferecida; dela nada se deverá deixar para o dia seguinte. ¹⁶Se a oferta do sacrifício for em cumprimento de um voto, ou for espontânea, será comida no dia em que for oferecida. O que sobrar poderá ser comido no dia seguinte. ¹⁷Mas o que sobrar da carne do sacrifício para o terceiro dia deverá ser queimado. ¹⁸Se alguém ao terceiro dia comer do sacrifício de comunhão, o oferente não será aceito, nem

• 13 ^{8,1-36}. • **6,17-23** ^{4,1-5,13}. • 20 ^{Ag 2,11-12}. • **7,1-10** ^{5,14-28}. • 6 ^{6,22}. • **7,11-21** ^{3,1-17}.
• 12 ^{22,29; Jr 17,26; 33,11; Sl 107,22; 116,17; 2Cr 29,31; 33,16}. • 15 ^{22,30}. • 16 ^{22,18-23; Nm 16,3; Sl 22,26; 50,14; 56,13; 66,13; 116,14,18}. • 17 ^{Dt 16,10; Ez 46,12}. • 18 ^{Ed 1,4; 3,5; 2Cr 31,14}.

lhe será levado em conta o que ofereceu. É carne infecta, e a pessoa que dela comer carregará o peso da sua culpa.

¹⁹A carne que tiver tocado qualquer coisa impura não deverá ser comida, será queimada. Mas da outra carne poderá comer quem estiver puro. ²⁰Mas quem em estado impuro comer carne do sacrifício de comunhão, oferecido ao SENHOR, será eliminado do seu povo. ²¹Quem tocar qualquer coisa impura, imundície humana ou de animal, ou qualquer outra imundície abominável, e comer carne do sacrifício de comunhão, que pertence ao SENHOR, será eliminado do seu povo”.

Proibição de gordura e sangue

²²O SENHOR falou a Moisés: ²³“Dize aos israelitas: Não comereis gordura alguma de boi, ovelha ou cabra. ²⁴Da gordura de um animal morto ou estraçalhado poderão servir-vos para qualquer outro uso, mas de maneira alguma a comereis. ²⁵Pois todo aquele que comer gordura de animal oferecida ao SENHOR para ser consumada pelo fogo, será eliminado do povo. ²⁶Não comereis sangue algum, nem de ave, nem de animal, em nenhuma de vossas moradas. ²⁷Aquele que comer qualquer espécie de sangue será eliminado do povo”.

As partes destinadas aos sacerdotes

²⁸O SENHOR falou a Moisés: ²⁹“Fala aos israelitas: Aquele que oferecer ao SENHOR um sacrifício de comunhão levará ao SENHOR a oferta tirada do sacrifício de comunhão. ³⁰Levará com as próprias mãos a oferta ao SENHOR a ser consumada pelo fogo: levará a gordura, além do peito a ser oferecido com um gesto diante do SENHOR. ³¹O sacerdote

queimará a gordura no altar, e o peito ficará para Aarão e seus filhos. ³²Dareis também ao sacerdote a coxa direita, como tributo de vossos sacrifícios de comunhão. ³³O sacerdote aaronita que oferecer o sangue do sacrifício de comunhão e a gordura terá a coxa direita como parte. ³⁴Pois dos sacrifícios de comunhão dos israelitas reservei para mim o peito, oferecido com um gesto, e a coxa do tributo, e dei-os a Aarão e a seus filhos, como lei perpétua a ser observada pelos israelitas.

³⁵Essa é a parte de Aarão e de seus filhos nos sacrifícios consumadas pelo fogo para o SENHOR, desde o dia em que foram promovidos a exercer o sacrifício diante do SENHOR. ³⁶Foi o que o SENHOR lhes mandou dar da parte dos israelitas, desde o dia da unção, como lei perpétua para todas as gerações”.

³⁷É essa a lei para o holocausto, a oblação, o sacrifício pelo pecado, o sacrifício de reparação, o sacrifício da investidura e o sacrifício de comunhão. ³⁸Foi o que o SENHOR ordenou a Moisés no monte Sinai, no dia em que mandou os israelitas oferecerem oblações ao SENHOR no deserto do Sinai.

RITUAL DOS MINISTROS

Consagração de Aarão e de seus filhos

8 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Toma contigo Aarão e seus filhos, as vestes, o óleo da unção, o bezerro para o sacrifício expiatório, os dois carneiros, o cesto de pães sem fermento ³e reúne toda a comunidade à entrada da Tenda do Encontro”. ⁴Moisés fez como o SENHOR lhe tinha ordenado, e a comunidade se reuniu à entrada da Tenda do Encontro.

⁵Moisés disse à comunidade: “Eis o que o SENHOR ordenou”. ⁶Mandou aproximar-se Aarão com seus filhos, lavou-os com água, ⁷vestiu o sacerdote com a túnica de linho, cingiu-lhe o cinto, revestiu-o com o manto e colocou-lhe o efod, o qual prendeu com o respectivo cinto. ⁸Pôs-lhe o peitoral com os Urim e Tumim. ⁹Cobriu-lhe a cabeça com a mitra e fixou sobre ela, na frente, a lâmina

• 20 ^{22,3-7}. • 21 ^{caps.11-15}. ♦ **7,22-27**. • 24 ^{17,15; 22,8; Ex 22,30; Dt 14,21; Ez 4,14}. • 26 ^{3,17; 17,10-14; 19,26; Gn 9,4; Dt 12,16,23; 15,23}. ♦ **7,28-38** Os sacerdotes viviam do altar. • 34 ^{Dt 18,3}. ♦ **8,1-36** No tempo do Lv, a presidência do sacerdócio entre os levitas pertence aos descendentes de Aarão. ^{6,12-16; Ex 29,1-37; 40,9-15}. • 2 filhos = descendentes em geral. • 5 Refere-se às ações que vão seguir. • 7 ^{nota Ex 28,6}.

de ouro, o diadema sagrado, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

¹⁰Depois, Moisés tomou o óleo da unção, ungiu a morada e tudo o que nela havia, para consagrá-la. ¹¹Aspergiu sete vezes o altar e ungiu-o com todos os utensílios, bem como a bacia com o suporte, consagrando-os. ¹²Derramou o óleo da unção sobre a cabeça de Aarão e o ungiu para consagrá-lo. ¹³Depois mandou aproximarem-se os filhos de Aarão, vestiu-lhes as túnicas de linho, cingiu-lhes o cinto e lhes pôs os turbantes, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

¹⁴Mandou trazer o bezerro para o sacrifício pelo pecado, e Aarão e seus filhos impuseram as mãos sobre a cabeça do bezerro. ¹⁵Depois de matá-lo, Moisés pegou do sangue dele e untou com o dedo as pontas em volta do altar, purificando-o. Derramou o sangue ao pé do altar e o consagrou, fazendo sobre ele a expiação. ¹⁶Moisés pegou toda a gordura que envolve as vísceras, a camada gordurosa do fígado e os dois rins com a respectiva gordura e queimou tudo no altar. ¹⁷O bezerro, com pele, carne e excrementos, queimou-o fora do acampamento, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

¹⁸Mandou trazer o carneiro do holocausto, para que Aarão e seus filhos lhe impusessem as mãos sobre a cabeça. ¹⁹Moisés matou-o e derramou o sangue em volta do altar. ²⁰Depois de esquartejar o carneiro, Moisés queimou a cabeça e os pedaços com a gordura. ²¹Moisés lavou com água as vísceras e as patas e, assim, queimou o carneiro inteiro no altar. Era um holocausto, uma oferta queimada, de suave odor, para o SENHOR, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

²²Mandou trazer o segundo carneiro, o carneiro da consagração, e Aarão e seus filhos impuseram as mãos sobre a cabeça do animal. ²³Depois de matá-lo, Moisés pegou o sangue e untou o lóbulo da orelha direita de Aarão, o polegar da mão direita e o dedão do pé direito. ²⁴Mandou que os filhos de Aarão se aproximassem, untou-lhes com sangue o lóbulo da orelha direita, o polegar da mão direita e o polegar do pé

direito e, depois, derramou o sangue em torno do altar. ²⁵Pegou a gordura, a cauda, toda a gordura que cobre as vísceras, a camada gordurosa do fígado, os dois rins com a gordura e a perna direita. ²⁶Do cesto dos pães sem fermento, posto diante do SENHOR, tomou um pão sem fermento, uma torta sem fermento amassada com azeite e um bolinho, e colocou tudo sobre as partes gordurosas e sobre a perna direita. ²⁷Entregou tudo isso nas mãos de Aarão e de seus filhos, para que o oferecessem com um gesto diante do SENHOR. ²⁸Depois, tomou tudo das mãos deles e queimou-o no altar, sobre o holocausto. Era o sacrifício da investidura, uma oferta queimada, de suave odor, para o SENHOR. ²⁹Depois Moisés pegou o peito do carneiro e o ofereceu com um gesto diante do SENHOR. Esta foi a porção do carneiro da investidura, pertencente a Moisés, como o SENHOR lhe havia ordenado.

³⁰Moisés tomou um pouco do óleo de unção e do sangue que estava sobre o altar, aspergiu Aarão e suas vestes, bem como os filhos de Aarão e suas vestes. Assim consagrou Aarão, seus filhos e as respectivas vestes.

³¹Moisés disse a Aarão e seus filhos: "Cozinhei a carne à entrada da Tenda do Encontro. Ali mesmo a comereis, com o pão que está na cesta das ofertas da investidura, conforme eu ordenei: Aarão e seus filhos hão de comê-la. ³²O que restar da carne e do pão deveis queimá-lo.

³³Durante sete dias não saireis da entrada da Tenda do Encontro, até se completarem os dias da vossa investidura, pois ela durará sete dias. ³⁴O que se fez no dia de hoje, o SENHOR ordenou que fosse feito como expiação por vós. ³⁵Ficareis durante sete dias, dia e noite, à entrada da Tenda do Encontro e observareis o que o SENHOR mandou, para não morrerdes, pois esta é a ordem que recebi". ³⁶Aarão e seus filhos fizeram tudo o que o SENHOR lhes havia ordenado por meio de Moisés.

Os sacerdotes entram em função

9 ¹No oitavo dia, Moisés chamou Aarão, seus filhos e os anciãos de Israel ²e disse a Aarão: “Escolhe um bezerro para o sacrifício expiatório pelo pecado e um carneiro para o holocausto, ambos sem defeito, e apresenta-os ao SENHOR. ³Depois falarás aos israelitas: Tomai um bode para o sacrifício expiatório; um bezerro e um cordeiro, de um ano e sem defeito, para o holocausto; ⁴um touro e um carneiro para o sacrifício de comunhão, a fim de sacrificá-los diante do SENHOR, e uma oblação amassada com azeite, porque hoje o SENHOR vos aparecerá”.

⁵Levaram para diante da Tenda do Encontro aquilo que Moisés havia ordenado. A comunidade toda aproximou-se e se pôs de pé diante do SENHOR. ⁶Moisés disse: “É isto que o SENHOR mandou que fizésseis para que vos apareça a glória do SENHOR”. ⁷Moisés disse a Aarão: “Aproxima-te do altar. Oferece o teu sacrifício pelo pecado e o holocausto, e faz a expiação por ti e pelo povo. Apresenta também a oferta do povo e faz por eles a expiação, conforme o SENHOR mandou”.

⁸Aarão aproximou-se do altar e imolou o bezerro, a vítima expiatória por ele oferecida. ⁹Os filhos de Aarão apresentaram-lhe o sangue. Aarão mergulhou o dedo no sangue, untou as pontas do altar e derramou o sangue ao pé do altar. ¹⁰Queimou no altar a gordura, os rins e a camada gordurosa do fígado da vítima expiatória, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés. ¹¹A carne e a pele, porém, queimou-as no fogo, fora do acampamento. ¹²Depois matou o carneiro do holocausto, e os filhos de Aarão apresentaram-lhe o sangue, que ele derramou em torno do altar. ¹³Entregaram-lhe a vítima do holo-

causto esquartejada, com a cabeça, e ele a queimou no altar. ¹⁴Lavou as vísceras e as patas e queimou-as no altar, por cima do holocausto.

¹⁵Depois apresentou a oferta do povo. Tomou o bode expiatório a ser oferecido pelo povo, matou-o e ofereceu-o em expiação pelo pecado, como a primeira vítima. ¹⁶Apresentou o holocausto e ofereceu-o segundo o ritual. ¹⁷Além do holocausto da manhã, apresentou a oblação; tomou dela um punhado e queimou-o no altar. ¹⁸Imolou o touro e o carneiro do sacrifício de comunhão pelo povo. Os filhos de Aarão apresentaram-lhe o sangue, que derramou em torno do altar. ¹⁹A gordura do touro e do carneiro, isto é, a cauda, a gordura que envolve as vísceras, os rins e a camada gordurosa do fígado, ²⁰depois de colocar estas partes gordurosas sobre o peito da vítima, Aarão as queimou no altar. ²¹Quanto ao peito e à perna direita, ofereceu-os com um gesto diante do SENHOR, como Moisés havia ordenado.

²²Aarão levantou as mãos em direção do povo e o abençoou. Tendo oferecido o sacrifício expiatório, o holocausto e o sacrifício de comunhão, ele desceu. ²³Moisés e Aarão entraram na Tenda do Encontro. Depois saíram para abençoar o povo. Então a glória do SENHOR apareceu a todo o povo, ²⁴e um fogo enviado pelo SENHOR consumiu o holocausto e as gorduras que estavam sobre o altar. Vendo isto, o povo inteiro pôs-se a gritar de alegria e prostrou-se com o rosto por terra.

O pecado de Nadab e Abiú

10 ¹Os filhos de Aarão Nadab e Abiú tomaram cada qual seu incensório, acenderam neles fogo, colocaram incenso e ofereceram diante do SENHOR um fogo profano, que não havia sido autorizado. ²Então saiu um fogo enviado pelo SENHOR, que os devorou, e morreram na presença do SENHOR. ³Moisés disse a Aarão: “A isso se referia o SENHOR, dizendo:

Serei santificado pelos que se aproximam de mim,
e glorificado diante de todo o povo”.

• 9.1-24. • 7 ¹Hb 7,27. • 22 ²Sm 6,18; 1Rs 8,14.54s.
• 23s ¹Ex 16,7; 1Rs 8,10-11; 2Cr 7,1-3. • 10.1-7 Lição de santidade sacerdotal, castigo para sacerdotes que não observam o ritual. • 1 ¹Nm 17,2. • 2 ¹Nm 16,35; 2Rs 1,10-14. Em 9,24, o fogo enviado pelo Senhor consome a oferta, aqui, os oferentes... • 3 calado: conformato com o castigo de seus filhos.

Aarão ficou calado. ⁴Moisés chamou Misael e Elisafã, filhos de Oziel, tio de Aarão, e lhes disse: "Vinde e carregai vossos irmãos para longe do santuário, para fora do acampamento". ⁵Eles se aproximaram e os levaram nas próprias túnicas para fora do acampamento, como Moisés lhes havia ordenado.

⁶Moisés disse a Aarão, como também a Eleazar e Itamar filhos de Aarão: "Não deixeis soltos vossos cabelos nem rasgueis as vestes, para que não morrais e para que o SENHOR não fique irado contra toda a comunidade. Vossos irmãos e toda a casa de Israel deverão prantear por causa do incêndio que o SENHOR provocou. ⁷Não saiais da entrada da Tenda do Encontro, do contrário haveríeis de morrer, porque o óleo da unção do SENHOR está sobre vós". E procederam de acordo com a ordem de Moisés.

Sobriedade e função dos sacerdotes

⁸O SENHOR falou a Aarão: ⁹"Não beberás vinho ou bebida inebriante, nem tu nem teus filhos, quando tiverdes de entrar na Tenda do Encontro, para não morrerdes. É uma lei perpétua para vossos descendentes, ¹⁰para que possais discernir entre o santo e o profano, entre o puro e o impuro, ¹¹e ensinar aos israelitas todas as leis que o SENHOR lhes deu por meio de Moisés".

A parte dos sacerdotes no sacrifício

¹²Moisés disse a Aarão e aos filhos que lhe restavam, Eleazar e Itamar: "Tomai o que sobrou das ofertas queimadas para o SENHOR, e comei-o sem fermento, perto do altar, pois é coisa santíssima. ¹³Deveis comê-lo em lugar santo, pois é a parte das ofertas queimadas para o SENHOR que cabe a ti e a teus filhos; é assim que me foi ordenado. ¹⁴Também o peito, oferecido com um gesto, e a coxa do tributo deveis comê-los, tu e teus filhos, em lugar puro, porque são a parte a que tendes direito nos sacrifícios de comunhão dos israelitas. ¹⁵Esta coxa do tributo e este peito, com a gordura destinada ao fogo, serão oferecidos com

um gesto diante do SENHOR. Pertencem a ti e a teus filhos por lei perpétua, como o SENHOR ordenou".

¹⁶Moisés, perguntando insistentemente pelo bode sacrificado pelo pecado, verificou que havia sido queimado. Irritado com os filhos de Aarão que restavam, Eleazar e Itamar, disse-lhes: ¹⁷"Por que não comestes a vítima imolada pelo pecado no lugar santo? Pois é coisa santíssima que o SENHOR vos concedeu para que retireis a culpa da comunidade e façais expiação diante do SENHOR. ¹⁸Visto que o sangue da vítima não foi introduzido no santuário, deveríeis tê-la comido em lugar santo, conforme ordenei". ¹⁹Aarão disse a Moisés: "Hoje mesmo ofereceram diante do SENHOR o sacrifício expiatório e o holocausto. Ora, aconteceram-me umas coisas. Se eu tivesse comido hoje a vítima do sacrifício pelo pecado, teria sido do agrado do SENHOR?" ²⁰Ouvindo isso, Moisés deu-se por satisfeito.

O PURO E O IMPURO

Animais puros e impuros

11 ¹O SENHOR falou a Moisés e Aarão: ²"Falai aos israelitas nestes termos: Estes são os animais que entre todos os quadrúpedes da terra podereis comer: ³todo quadrúpede de casco partido e fendido em duas unhas, e que ruma, podereis comer. ⁴Contudo, dos animais que ruminam, ou têm o casco partido, não deveis comer os seguintes: o camelo, pois, embora rumine, não tem o casco partido, será impuro para

• 6 Tais práticas de luto não condizem com a santidade dos sacerdotes, mas do pranto comunitário devem participar. • 6a ²Ez 44,20 6b ²Cr 24,18; 25,15; 28,11.13; Ne 13,18. • 7 ⁸,1-36. • **10.8-11** Os sacerdotes devem discernir entre o santo e o profano em estado de sobriedade. • 9 ¹Is 28,7; Ez 44,21. • 10 ²Ez 44,23. • **10.12-20** Como os sacerdotes vivem do altar, uma parte do sacrifício se destina a eles e a suas famílias; ⁷,28-34. • 13 ²,3.10; 6,9. • **14ss** ⁷,30-34. • 19 *Um das coisas*: algo que o tornou ritualmente impuro. • **11.1-47** Estes "tabus" não são normas éticas, mas rituais, multiplicadas até o impossível (p. ex. vv. 32-38). • 1ss ²Dt 14,3-20; Mc 7,19; At 10,9-16.

vós; ⁵o hiráce, que ruma mas não tem o casco partido, será impuro para vós; ⁶a lebre, que ruma mas não tem o casco partido, será impura para vós; ⁷o porco, que tem o casco partido, fendido em duas unhas, mas não ruma, será impuro para vós. ⁸Não deveis comer carne alguma deles, nem tocar os cadáveres; são impuros para vós.

⁹Estes são os animais aquáticos que podeis comer: os animais aquáticos que têm barbatanas e escamas, dos mares ou dos rios, podeis comer. ¹⁰Mas, dentre os animais que povoam as águas dos mares e dos rios, e dentre os seres vivos que aí houver, detestareis todo animal que não tiver barbatanas e escamas. ¹¹Serão para vós abominação. Não deveis comer de sua carne e tereis como abominação seus cadáveres. ¹²Todo animal aquático que não tiver barbatanas nem escamas será para vós abominação.

¹³Dentre as aves tereis por abominação e não comereis, por serem coisa detestável, as seguintes: a águia, o falcão, a águia-marinha, ¹⁴o milhafre, o abutre de qualquer espécie, ¹⁵toda espécie de corvo, ¹⁶o avestruz, a coruja, a gaivota, o gavião de qualquer espécie, ¹⁷o mocho, o corvo-marinho, o corujão, ¹⁸o cisne, o pelicano, o frango d'água, ¹⁹a cegonha e a garça de qualquer espécie, a poupa e o morcego.

²⁰Tereis por abominação todos os bichos alados que andam sobre quatro pernas.

²¹Dentre os insetos alados que têm quatro pernas podeis comer somente os que têm duas pernas mais longas para saltar sobre a terra. ²²Dentre estes podeis comer os seguintes: toda espécie de gafanhotos, acrídeos e grilos. ²³Tereis por abominação qualquer outro inseto de quatro pernas.

²⁴Quem tocar um cadáver desses animais será contaminado e ficará impuro até à tarde. ²⁵Quem transportar um de seus

cadáveres deverá lavar as vestes e ficará impuro até à tarde. ²⁶Todo quadrúpede que tiver cascos não partidos e que não ruma será impuro para vós; quem neles tocar ficará impuro. ²⁷Todos os animais quadrúpedes que andam sobre a planta dos pés serão para vós impuros. Quem lhe tocar o cadáver ficará impuro até à tarde, ²⁸e quem transportar o cadáver lavará as vestes e ficará impuro até à tarde; são para vós animais impuros.

²⁹Entre os bichos que se movem pelo chão tereis por imundos: a toupeira, o rato e o lagarto de qualquer espécie, ³⁰o gecko, o lagarto, a salamandra, a lagartixa e o camaleão. ³¹Todos são para vós impuros; quem tocar neles, quando mortos, ficará impuro até à tarde.

³²Qualquer objeto sobre o qual cair morto um desses bichos ficará contaminado, quer seja madeira, vestido, pele, roupa de pêlos ou qualquer utensílio de trabalho; deve ser passado na água e ficará impuro até à tarde; depois estará purificado. ³³Se um desses bichos cair dentro de uma vasilha de barro, todo o conteúdo ficará impuro e deveis quebrá-lo. ³⁴Qualquer alimento preparado com água dessa vasilha ficará impuro, como também toda bebida que dela se beber ficará impura. ³⁵Tudo aquilo sobre que cair algum desses cadáveres ficará impuro. Se for um forno ou um fogão, deverão ser destruídos; estão impuros, e como tais deveis tratá-los. ³⁶As fontes, cisternas e depósitos de água, porém, ficarão puros, mas quem tocar tais cadáveres ficará impuro. ³⁷Se algum desses cadáveres cair sobre uma semente que se há de semear, a semente ficará pura. ³⁸Mas se foi derramada água sobre a semente, e lhe cair em cima algum desses cadáveres, vós a tratareis como impura.

³⁹Se morrer algum animal destinado à vossa alimentação, quem lhe tocar o cadáver ficará impuro até à tarde. ⁴⁰Quem comer de tal cadáver deverá lavar as vestes e ficará impuro até à tarde.

⁴¹Todo bicho que rasteja sobre a terra é coisa abominável, e não se poderá comê-lo. ⁴²Não comereis nenhum bicho que se

• 5 *hírace*: pequeno paquiderme vegetariano (parecido com nosso preá), que só vive naquela região; erroneamente traduzido como coelho, texugo, marmota etc. • 20 Definição simplória dos insetos, que têm geralmente seis pernas; o autor quer distingui-los dos alados de duas pernas, as aves. • 21 Portanto, o único inseto que se pode comer é o gafanhoto.

arrasta sobre o ventre, que anda sobre quatro ou mais patas, enfim, nenhum bicho que rasteja sobre a terra podereis comer, pois são abomináveis. ⁴³Não vos torneis abomináveis por nenhum bicho que rasteja, nem vos torneis impuros, manchando-vos com eles. ⁴⁴Porque eu sou o SENHOR vosso Deus. Santificai-vos e sede santos, porque eu sou santo. Não vos mancheis, pois, com nenhum réptil que se arrasta pelo chão. ⁴⁵Pois eu sou o SENHOR que vos fez subir do Egito, para ser o vosso Deus. Sede pois santos, porque eu sou santo”.

⁴⁶É essa a lei referente aos quadrúpedes, às aves, a todos os seres vivos que se movem nas águas e os que fervilham pelo chão, ⁴⁷para que possais distinguir entre o puro e o impuro, entre o animal que se pode comer e o que não se pode comer.

A mulher que deu à luz

12 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Fala aos israelitas: Quando uma mulher engravida e dá à luz um menino, ficará impura durante sete dias, como nos dias da menstruação. ³No oitavo dia o menino será circuncidado. ⁴A mãe ficará mais trinta e três dias em casa, purificando-se do sangue. Não poderá tocar nada de santo, nem entrar no santuário, até se completarem os dias da purificação. ⁵Se der à luz uma menina, ficará impura durante duas semanas, como na menstruação, e permanecerá em casa durante sessenta e seis dias, purificando-se do sangue.

⁶Completados os dias da purificação pelo filho ou pela filha, apresentará ao sacerdote, na entrada da Tenda do Encontro, um cordeiro de um ano como holocausto e um pombinho ou uma rola como sacrifício pelo pecado. ⁷O sacerdote os oferecerá diante do SENHOR, fazendo por ela a expiação, e ela será purificada do fluxo de sangue. Esta é a lei para a mulher que dá à luz um menino ou uma menina. ⁸Se não dispuser de recursos suficientes para oferecer um cordeiro, tomará duas rolas ou dois pombinhos, um para o holocausto e outro para o sacrifício pelo pecado. O sacerdote fará por ela a expiação, e será purificada”.

A lepra humana

13 ¹O SENHOR disse a Moisés e Aarão: ²“Quando alguém tiver na pele do corpo algum tumor, erupção ou mancha branca brilhosa, com aparência de lepra, será levado ao sacerdote Aarão ou a um de seus filhos sacerdotes. ³O sacerdote examinará a mancha na pele do corpo. Se os pêlos da mancha se tornaram brancos e a parte afetada aparecer mais afundada que o resto da pele do corpo, é mancha de lepra. Após examiná-lo, o sacerdote o declarará impuro. ⁴Se tiver na pele do corpo uma mancha branca que não parece mais funda do que o resto da pele, e os pêlos não ficaram brancos, o sacerdote isolará o paciente durante sete dias. ⁵No sétimo dia o sacerdote o examinará e, se perceber que o mal estacionou e deixou de propagar-se sobre a pele, ele o isolará por mais sete dias. ⁶No sétimo dia o examinará novamente. Se perceber que a infecção diminuiu em vez de se espalhar sobre a pele, o sacerdote o declarará puro. É uma simples inflamação. O paciente lavará as vestes e será puro. ⁷Mas se, depois de haver sido examinado pelo sacerdote e declarado puro, a inflamação se propagar, o paciente se deixará examinar novamente pelo sacerdote. ⁸Se, após o exame, o sacerdote perceber que a inflamação se propagou pela pele, o declarará impuro, pois se trata de lepra.

⁹Se alguém tiver uma mancha de lepra, será levado ao sacerdote. ¹⁰Este o examinará e, se notar na pele um tumor branco, que torna embranquecida a cor dos pêlos, e se o tumor estiver em carne viva, ¹¹trata-se de uma lepra já bem arraigada na pele do corpo. O sacerdote o declarará impuro, mas sem isolamento prévio, pois é evidentemente-

• 44 ¹19,2; Ex 22,30; 1Pd 1,16. • 45 ²22,33;25,38; 26,45; Jr 11,4s; 24,7. • **12,1-8** Por causa do sangue, a parturiente é considerada impura, e duplamente, se deu à luz uma filha. • 2 ¹15,19. • 3 ¹Gn 17,12; Lc 1,59;2,21; Fl 3,5. • 4 ¹Lc 2,22. • 8 ¹Lc 2,24. • **13,1-46** Normas acerca de diversas doenças da pele, eczemas etc., consideradas impuras por causa da secreção. • 1ss ¹Nm 12,10; 2Rs 5; Dt 24,8-9; Sl 38; Jó 2. • 5 ¹Nm 12,14-15.

te impuro. ¹²Mas se o sacerdote desconfiar que a lepra se propagou sobre a pele a ponto de cobrir todo o corpo do enfermo, da cabeça aos pés, ¹³então o sacerdote o examinará melhor. Se a lepra cobrir todo o corpo do enfermo, ele o declarará puro, pois, uma vez que se tornou todo branco, está puro. ¹⁴Mas no dia em que aparecer a carne viva, será impuro. ¹⁵O sacerdote examinará a carne viva e o declarará impuro, pois a carne viva é impura, é lepra. ¹⁶Se a carne viva se tornar outra vez branca, o enfermo se apresentará ao sacerdote. ¹⁷Este o examinará e, se a mancha ficou de fato branca, o sacerdote declarará puro o enfermo: ele está puro.

¹⁸Se alguém tiver na pele do corpo uma úlcera já curada, ¹⁹e se no lugar da úlcera aparecer um tumor branco ou uma mancha rosada, deverá mostrar-se ao sacerdote. ²⁰Se o sacerdote notar que a mancha parece afundada na pele e que os pêlos se tornaram brancos, ele o declarará impuro. Trata-se de uma chaga leprosa, formada na úlcera. ²¹Se o sacerdote, porém, constatar que os pêlos não são brancos e a mancha não se afundou na pele, mas ao contrário, diminuiu, deverá isolá-lo durante sete dias. ²²Se então se propagar na pele, o sacerdote o declarará impuro; é um caso de lepra. ²³Se, ao contrário, a mancha permanecer estacionária, sem se alastrar, é a cicatriz da úlcera; o sacerdote o declarará puro.

²⁴Se alguém tiver na pele do corpo uma queimadura, e na parte queimada aparecer uma mancha rosada ou branca, ²⁵o sacerdote a examinará. Se o pêlo embranqueceu na mancha, e esta aparecer afundada na pele, é lepra que se formou na queimadura; o sacerdote o declarará impuro; é um caso de lepra. ²⁶Se, porém, o sacerdote constatar que os pêlos da mancha não embranqueceram nem a mancha se afundou na pele, ao contrário diminuiu, isolará o paciente durante sete dias. ²⁷No sétimo dia o sacerdote o examinará. Se a mancha se propagou na pele, o sacerdote o declarará impuro; é um

caso de lepra. ²⁸Se, porém, a mancha ficou estacionária, sem se propagar sobre a pele, ao contrário diminuiu, é uma inflamação de queimadura. O sacerdote o declarará puro, pois é cicatriz de queimadura.

²⁹Se um homem ou mulher tiver uma chaga na cabeça ou na barba, ³⁰o sacerdote examinará a chaga. Se parecer mais funda que o resto da pele, o sacerdote o declarará impuro; é um caso de sarna, lepra da cabeça ou da barba. ³¹Mas, se o sacerdote constatar que a infecção de sarna não aparece mais funda que a pele, e não houver nenhum cabelo preto, isolará o paciente afetado de sarna por sete dias. ³²No sétimo dia o sacerdote examinará a parte afetada. Se a sarna não se tiver propagado, os cabelos não tiverem amarelado e a parte afetada de sarna não estiver mais funda que a pele, ³³o paciente fará a barba, menos na parte afetada, e o sacerdote o isolará por mais sete dias. ³⁴Se, ao examinar a sarna no sétimo dia, o sacerdote notar que ela não se propagou pela pele, nem parece mais funda que a pele, ele o declarará puro. O enfermo lavará as vestes e estará purificado. ³⁵Mas se, depois de declarado puro, a sarna se estender sobre a pele, ³⁶o sacerdote o examinará. Se efetivamente a sarna se propagou sobre a pele, já não precisa verificar se os pêlos ficaram amarelos; ele é impuro. ³⁷Se, porém, constatar que a sarna não se propagou e que nasceram cabelos pretos, a sarna está curada; o paciente é puro, e o sacerdote o declarará como tal.

³⁸Se na pele do corpo de um homem ou de uma mulher aparecerem manchas brancas, ³⁹o sacerdote as examinará. Se as manchas forem de uma cor branco-pálida, é urticária que se produziu na pele; a pessoa é pura.

⁴⁰Quando alguém perde os cabelos da cabeça e se torna careca, é puro. ⁴¹Da mesma forma se perde os cabelos da fronte e fica com a testa calva, é puro. ⁴²Mas se na calvície da cabeça ou da fronte aparecer uma mancha de cor rosada, é lepra que está surgindo na cabeça ou na testa calva. ⁴³Se o sacerdote constatar que a inflamação na parte calva da cabeça ou da testa é de cor rosada, semelhante à da lepra na pele do corpo, ⁴⁴o homem está

• 13 Incompreensível. Talvez por se pensar que a brancura total é mais "pura" que a mistura de cor.

leproso e impuro, e como tal o sacerdote o declarará; tem lepra na cabeça.

⁴⁵O homem atingido de lepra andará com as vestes rasgadas, os cabelos soltos e a barba coberta, gritando: 'Impuro! impuro!' ⁴⁶Durante todo o tempo em que estiver contaminado de lepra, será impuro. Habitará a sós e terá sua morada fora do acampamento.

A "lepra" das vestes

⁴⁷Se numa veste aparecer uma mancha de lepra, seja veste de lã ou de linho, ⁴⁸em tecido ou pano de linho e de lã, numa pele ou em qualquer objeto feito de couro: ⁴⁹se a mancha for de cor esverdeada ou avermelhada, é um caso de lepra a ser mostrada ao sacerdote. ⁵⁰Depois de examinar a mancha, isolará por sete dias o objeto afetado. ⁵¹Se no sétimo dia constatar que a mancha se estendeu sobre a veste, o tecido, o pano, a pele ou sobre qualquer artefato de couro, é mancha de lepra contagiosa; o objeto é impuro. ⁵²Deve-se queimar a veste, o tecido ou o pano de lã ou de linho, ou qualquer objeto de couro em que estiver tal mancha. Uma vez que é lepra contagiosa, deve ser queimada no fogo. ⁵³Mas se o sacerdote constatar que a mancha da veste, do tecido, do pano ou do objeto de couro não aumentou, ⁵⁴mandará lavar o objeto em que apareceu a mancha e o isolará por mais sete dias. ⁵⁵Se, depois de lavado, o sacerdote constatar que a mancha não mudou de aspecto, embora não se tenha espalhado, o objeto é impuro. Deve ser queimado, pois foi carcomido do lado direito ou do avesso. ⁵⁶Se, porém, o sacerdote constatar que, depois de lavada, a parte manchada desbotou, ele a arrancará da veste, do couro, do tecido ou do pano. ⁵⁷Se depois disso a mancha reaparecer na veste, no tecido ou no pano, ou no objeto de couro, é sinal de que está ativa. Deverás queimar no fogo tudo o que tiver tal mancha. ⁵⁸Se, porém, depois de lavada a mancha desaparecer da veste, do tecido, do pano ou de qualquer objeto de couro, serão lavados uma segunda vez e serão puros.

⁵⁹Essa é a lei a respeito da veste de lã ou de linho, sobre o tecido, o pano ou qualquer objeto de couro, infectados de lepra, para determinar se são puros ou impuros.

A purificação do leproso

14 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²"Esta é a lei do leproso para o dia em que for declarado puro: Será conduzido ao sacerdote, ³que sairá a seu encontro fora do acampamento para examiná-lo. Se o sacerdote constatar que a chaga do leproso foi inteiramente curada, ⁴mandará trazer para o purificando duas aves vivas e puras, madeira de cedro, púrpura carmesim e hissopo. ⁵Mandará matar uma das aves em cima de uma vasilha de barro, cheia de água de fonte. ⁶Depois, tomará a ave viva, a madeira de cedro, a púrpura carmesim e o hissopo e os molhará, do mesmo modo que a ave viva, no sangue da ave sacrificada sobre a água de fonte. ⁷Aspergirá sete vezes o que deve ser purificado da lepra, declarando-o puro, e soltará no campo a ave viva. ⁸Então o purificando lavará as vestes, rapará todos os cabelos e se banhará em água, e será puro. Depois poderá entrar no acampamento, mas ficará fora da tenda durante sete dias. ⁹No sétimo dia rapará todos os pêlos, a cabeça, a barba, as sobrancelhas, enfim, todos os pêlos, lavará as vestes e o corpo em água, e será puro.

¹⁰No oitavo dia tomará dois cordeiros sem defeito e uma ovelha de um ano sem defeito, três jarros de farinha fina amassada com azeite, para oblação, e uma caneca de azeite. ¹¹O sacerdote que fizer a purificação apresentará perante o SENHOR o purificando junto com essas oferendas, à entrada da Tenda do Encontro. ¹²O sacerdote tomará um dos cordeiros e o oferecerá como sacrifício de reparação, junto com a caneca

• 46 ²Nm 5,2; 2Rs 15,5. • **13.47-59** Fungos, mofo e manchas em tecidos, percebidos como ameaçadores. • **14.1-32** Embora, por causa do medo, a legislação seja complexa, ela não deixa de se adaptar às condições econômicas das pessoas. • 1s ²Mt 8,4p; Lc 17,14. • 4 ²Ex 12,22; Nm 19,6.18; Sl 51,9; Hb 9,19. • 7 ²16,10.20-22.

de azeite, com um gesto diante do SENHOR. ¹³Depois matará o cordeiro no lugar onde se mata a vítima expiatória e o holocausto, em lugar santo; porque a vítima do sacrifício expiatório, como a do sacrifício de reparação, pertence ao sacerdote e é coisa santíssima. ¹⁴O sacerdote pegará um pouco do sangue da vítima de reparação e untará o lóbulo da orelha direita do purificando, bem como o polegar da mão direita e o dedão do pé direito. ¹⁵Depois tomará um pouco do azeite que derramará na palma da mão esquerda ¹⁶e, molhando o dedo indicador da mão direita no azeite que tem na palma da mão esquerda, fará sete aspersões diante do SENHOR. ¹⁷Depois, com o azeite que ficou na palma da mão untará o lóbulo da orelha direita do purificando, o polegar da mão direita e o dedão do pé direito, por cima do sangue da vítima de reparação. ¹⁸O resto do azeite que tiver na palma da mão o sacerdote o passará sobre a cabeça do purificando. Assim fará por ele a expiação diante do SENHOR. ¹⁹Depois o sacerdote oferecerá o sacrifício pelo pecado, fazendo a expiação por aquele que se purifica da mancha. Em seguida o sacerdote sacrificará a vítima do holocausto ²⁰e oferecerá o holocausto com a oblação no altar. Tendo assim o sacerdote feito por ele a expiação, será puro.

²¹Se for pessoa pobre, sem recursos suficientes, tomará somente um cordeiro como sacrifício de reparação a ser oferecido com um gesto, para fazer por ele a expiação. Levárá apenas um jarro de farinha fina amassada com azeite, para a oblação, e uma caneca de azeite, ²²duas rolas ou dois pombinhos, segundo as posses, um como sacrifício expiatório e outro para o holocausto. ²³No oitavo dia os apresentará ao sacerdote para a purificação, à entrada da Tenda do Encontro, diante do SENHOR.

²⁴O sacerdote tomará o cordeiro de reparação e a caneca de azeite e os oferecerá com um gesto diante do SENHOR. ²⁵Depois de imolar o cordeiro do sacrifício de reparação, pegando um pouco do sangue da vítima, o aplicará sobre o lóbulo da orelha direita,

sobre o dedo polegar da mão direita e sobre o dedão do pé direito do purificando. ²⁶Derramará um pouco de azeite na palma da mão esquerda, ²⁷e com o dedo indicador da mão direita aspergirá sete vezes este azeite diante do SENHOR. ²⁸Com o azeite que tem na mão untará o lóbulo da orelha direita, o polegar da mão direita e o dedão do pé direito do purificando, no mesmo lugar onde aplicou o sangue da vítima de reparação. ²⁹O restante de azeite que lhe ficar na mão, o sacerdote o aplicará sobre a cabeça do que se purifica, para fazer por ele a expiação diante do SENHOR. ³⁰Depois, de acordo com os recursos, oferecerá uma das rolas ou um dos pombinhos ³¹em sacrifício expiatório e o outro em holocausto, além da oblação. Assim o sacerdote fará diante do SENHOR a expiação por aquele que se purifica”.

³²É essa a lei para aquele que esteve atacado de lepra e cujos recursos são insuficientes para a purificação.

A “lepra” das casas

³³O SENHOR falou a Moisés e Aarão: ³⁴“Quando tiverdes entrado na terra de Canaã que vos darei em propriedade, e eu atingir com a infecção da lepra alguma casa da terra que possuídes, ³⁵o dono da casa irá informar o sacerdote, dizendo-lhe: ‘Parece haver infecção de lepra em minha casa’. ³⁶O sacerdote mandará esvaziar a casa antes de ir examinar a mancha leprosa, a fim de não contaminar o que nela há. Feito isso, o sacerdote irá examiná-la. ³⁷Se, ao examinar a mancha, notar nas paredes da casa cavidades esverdeadas ou avermelhadas, parecendo mais fundas que a parede, ³⁸sairá pela porta da casa e fará isolar a casa durante sete dias. ³⁹Ao sétimo dia o sacerdote voltará. Se constatar que a mancha se espalhou pelas paredes da casa, ⁴⁰mandará arrancar as pedras infectadas e lançá-las fora da cidade, em lugar impuro. ⁴¹Fará raspar a casa toda por dentro, e o pó da raspagem será lançado em lugar impuro. ⁴²Outras pedras serão tomadas e colocadas no lugar das primeiras, e a casa será rebocada com nova argamassa.

⁴³Se, depois de tiradas as pedras e de a casa ter sido raspada e novamente rebocada, tornarem a surgir as manchas, ⁴⁴o sacerdote virá examinar. Se constatar que a mancha se espalhou pela casa, há lepra contagiosa na casa. A casa está impura. ⁴⁵Será demolida a casa, com as pedras, madeira e toda a argamassa, que serão levadas para fora da cidade, a um lugar impuro. ⁴⁶Quem tiver entrado na casa enquanto esteve fechada ficará impuro até à tarde. ⁴⁷Quem tiver dormido ou comido nesta casa deverá lavar as vestes.

⁴⁸Se, ao entrar na casa, o sacerdote constatar que a mancha não se espalhou pela casa depois de rebocada, declarará pura a casa, pois o mal foi sanado. ⁴⁹Para fazer a expiação pela casa, tomará duas aves, madeira de cedro, púrpura carmesim e hissopo. ⁵⁰Sacrificará uma das aves sobre uma vasilha de barro com água de fonte. ⁵¹Pegará a madeira de cedro, o hissopo, a púrpura carmesim e a ave viva, e os molhará no sangue da ave sacrificada sobre água de fonte. Depois aspergirá a casa sete vezes. ⁵²Feita a expiação da casa com o sangue da ave, com água de fonte, com a ave viva, com madeira de cedro, com hissopo e com púrpura carmesim, ⁵³soltará a ave viva no campo, fora da cidade. Assim fará a expiação pela casa, e ela ficará pura.

⁵⁴Essa é a legislação referente a qualquer tipo de infecção de lepra; ou de sarna, ⁵⁵a infecções leprosas de vestes e de casas, ⁵⁶a tumores, pústulas e erupções da pele, ⁵⁷para ensinar quando alguma coisa é pura ou impura.

É ESSA A LEGISLAÇÃO SOBRE A LEPROSA.

Impurezas sexuais

15 ¹O SENHOR falou a Moisés e Aarão: ²"Dizei aos israelitas: O homem que padecer de corrimento durante será impuro. ³Estará submetido à lei referente ao corrimento, quer o corpo tenha deixado escorrer o líquido ou o tenha retido. ⁴O leito em que se deitar e o móvel em que se assentar ficarão impuros. ⁵Quem lhe tocar o leito deverá lavar as

vestes, tomar banho e ficará impuro até à tarde. ⁶Quem se assentar sobre o móvel em que esteve sentado o homem que sofre de corrimento, deverá lavar as vestes, tomar banho e ficará impuro até à tarde. ⁷Quem tocar o corpo deste homem deverá lavar as vestes, tomar banho e ficará impuro até à tarde. ⁸Se o homem que padece de corrimento cuspir numa pessoa pura, esta deverá lavar as vestes, tomar banho e ficará impura até à tarde. ⁹A sela em que viajar montado o que sofre de gonorréia ficará impura. ¹⁰Quem tocar qualquer coisa que tenha estado debaixo dele ficará impuro até à tarde, e quem transportar tais coisas deverá lavar as vestes, tomar banho e ficará impuro até à tarde. ¹¹A pessoa tocada pelo homem que sofre de corrimento, sem que este tenha antes lavado as mãos com água, deverá lavar as vestes, tomar banho e ficará impura até à tarde. ¹²A vasilha de barro que tocar deverá ser quebrada; sendo de madeira, será lavada em água.

¹³Quando estiver curado quem sofreu de fluxo, contará sete dias para a sua purificação e, então, lavará as vestes, tomará banho em água corrente e ficará puro. ¹⁴Ao oitavo dia, levará consigo duas rolas ou dois pombinhos e se apresentará diante do SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, e os entregará ao sacerdote. ¹⁵O sacerdote os oferecerá, um em sacrifício pelo pecado, outro em holocausto. Assim o sacerdote fará por ele a expiação diante do SENHOR, por causa do seu fluxo.

¹⁶O homem que tiver uma polução tomará banho e ficará impuro até à tarde. ¹⁷E toda roupa ou pele em que se derramou o sêmen será lavada na água e ficará impura até à tarde.

¹⁸Quando um homem e uma mulher tiverem relações, ambos tomarão banho e ficarão impuros até à tarde.

¹⁹A mulher que tiver o corrimento menstrual ficará durante sete dias na impureza

• **15.1-33** As "impurezas" sexuais, menstruais etc. são tratadas no mesmo sentido que as infecções, perigosas por causa da secreção e do sangue. • **2** ²Nm 5,2; 2Sm 3,29. • **16** ¹⁶Dt 23,11-12.

O dia da Expição,
ou do Grande Perdão

das regras. Quem a tocar ficará impuro até à tarde. ²⁰O lugar em que ela deitar ou sentar durante as regras ficará impuro.

²¹Quem tocar o leito dela deverá lavar as vestes, tomar banho e ficará impuro até à tarde. ²²Quem tocar um móvel no qual ela esteve sentada deverá lavar as vestes, tomar banho e ficará impuro até à tarde.

²³Se o objeto tocado estiver sobre o leito ou sobre o assento em que esteve sentada, ficará impuro até à tarde. ²⁴Se um homem dormir com ela, ficará contaminado com a impureza e estará impuro durante sete dias, ficando impuro também o leito em que dormir.

²⁵A mulher que sofrer prolongadamente hemorragias fora da menstruação, ou cujas regras se prolongarem além do costume, ficará impura enquanto durar a hemorragia, como no tempo da menstruação. ²⁶O leito no qual dormir enquanto durar a hemorragia e o móvel em que sentar ficarão impuros, como no tempo das regras. ²⁷Quem os tocar ficará impuro; deverá lavar as vestes, tomar banho e ficará impuro até à tarde. ²⁸Quando se curar da hemorragia, contará sete dias e depois estará pura. ²⁹Ao oitavo dia tomará duas rolas ou dois pombinhos e os levará ao sacerdote à entrada da Tenda do Encontro.

³⁰O sacerdote os oferecerá, um em sacrifício pelo pecado e o outro em holocausto. Assim fará por ela a expiação diante do SENHOR, por causa da impureza de sua hemorragia.

³¹Adverti os israelitas a respeito das impurezas, para que não morram por causa disso, ao mancharem a morada que tenho no meio deles”.

³²Essa é a legislação referente ao que sofre de gonorréia ou tem derramamento seminal e se torna impuro, ³³bem como à mulher no período menstrual ou que sofre de hemorragia. É válida para o homem, para a mulher e para o homem que se deita com uma mulher menstruada.

16 ¹O SENHOR falou a Moisés depois da morte dos dois filhos de Aarão, mortos ao se aproximarem diante do SENHOR. ²O SENHOR ordenou a Moisés: “Fala a teu irmão Aarão para não entrar a qualquer hora na parte do santuário por detrás do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra quando eu aparecer na nuvem sobre o propiciatório.

³É deste modo que Aarão entrará no santuário: oferecerá um bezerro como sacrifício expiatório e um carneiro em holocausto. ⁴Vestirá uma túnica sagrada de linho, usará roupa de baixo de linho, cingirá um cinto de linho e na cabeça trará um turbante de linho. São vestes sacras, que vestirá depois de tomar banho.

⁵Receberá da comunidade dos israelitas dois bodes para o sacrifício pelo pecado e um carneiro para o holocausto. ⁶Aarão oferecerá o bezerro pelo próprio pecado e fará a expiação por si e por sua família. ⁷Tomando depois os dois bodes, ele os apresentará diante do SENHOR à entrada da Tenda do Encontro. ⁸Depois Aarão lançará as sortes sobre os dois bodes, uma para o SENHOR e outra para Azazel. ⁹Aarão oferecerá o bode que coube por sorte ao SENHOR, oferecendo um sacrifício pelo pecado. ¹⁰Quanto ao bode que tocou por sorte a Azazel, será apresentado vivo diante do SENHOR, para fazer a expiação e mandá-lo ao deserto, para Azazel.

¹¹Aarão oferecerá o bezerro do sacrifício pelo próprio pecado e fazendo a expiação por si e por sua família, imolará o bezerro.

¹²Tomará um incensório cheio de brasas, tiradas do altar que está diante do SENHOR, e dois punhados cheios de incenso aromático pulverizado, e levará tudo para trás do véu. ¹³Na presença do SENHOR porá o incenso sobre o fogo, de modo que a nuvem de incenso cubra o propiciatório que está sobre a arca da aliança; assim não morrerá. ¹⁴Em seguida, pegará um pouco do sangue do bezerro e com o dedo aspergirá a frente oriental do propiciatório, e com o

• 20 ²⁰Gn 31,34-35. • 25 ²⁵Mt 9,20p. • **16.1-34** É o Yom Kippur. A expiação, ou seja, a restauração da “santidade” ritual é uma grande preocupação do israelita. • 1ss ^{23,26-32}Nm 29,7-11; Hb 9,7. • 2 ²Hb 6,19. • 3 Expiatório, ou pelo pecado. • 4 ⁴Ex 28,39-43. • 12 ¹²Ap 8,5. • 14 com o dedo aspergirá a frente do propiciatório: omitido na NV.

dedo fará sete aspersões de sangue diante do propiciatório.

¹⁵Depois de ter imolado o bode pelo pecado do povo, levará o sangue para trás do véu e fará com ele o mesmo que fez com o sangue do bezerro, aspergindo-o sobre o propiciatório e diante dele. ¹⁶Assim fará a expiação pelo santuário, por causa das impurezas dos israelitas e de suas transgressões e todos os seus pecados. Fará o mesmo pela Tenda do Encontro, que está entre eles, no meio de suas impurezas. ¹⁷Quando Aarão entrar no santuário para fazer a expiação por si, por sua família e por toda a comunidade de Israel, ninguém fique na Tenda do Encontro, até ele sair. ¹⁸Quando tiver saído para o altar que está diante do SENHOR, fará a expiação. Pegando um pouco de sangue do bezerro e do bode, ele o passará nas quatro pontas do altar. ¹⁹Fará com o dedo sete vezes a aspersão de sangue. Assim o santificará e o purificará das impurezas dos israelitas.

²⁰Concluída a expiação do santuário, da Tenda do Encontro e do altar, mandará trazer o bode vivo. ²¹Impondo ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo, Aarão confessará todas as culpas, transgressões e pecados dos israelitas e os porá sobre a cabeça do bode. Depois, por meio de um homem para isso designado, o enviará ao deserto. ²²Assim o bode levará sobre si todas as culpas dos israelitas para uma região desabitada.

Uma vez despachado o bode para o deserto, ²³Aarão entrará na Tenda do Encontro, tirará as vestes de linho que vestiu para entrar no santuário e as deixará ali. ²⁴Lavará o corpo no lugar sagrado e vestirá suas roupas. Em seguida sairá e oferecerá o seu holocausto e o holocausto do povo, em expiação por si e pelo povo. ²⁵Quanto às gorduras do sacrifício pelo pecado, ele as queimará no altar.

²⁶Aquele que foi soltar o bode para Azazel deverá lavar as vestes e tomar banho, e depois poderá entrar no acampamento.

²⁷Quanto ao bezerro e ao bode oferecidos pelo pecado, cujo sangue foi introduzido no santuário para fazer a expiação, serão levados para fora do acampamento e suas peles, carnes e excrementos serão queima-

dos. ²⁸Aquele que os queimar deverá lavar as vestes e tomar banho, e depois poderá entrar no acampamento.

²⁹Esta será para vós uma lei perpétua: No dia dez do sétimo mês deveis jejuar e não fareis nenhum trabalho, nem o nativo do país, nem o estrangeiro que habita no meio de vós. ³⁰Porque nesse dia se fará a expiação por vós, para vos purificar. Diante do SENHOR sereis purificados de todos os vossos pecados. ³¹Será para vós sábado, um dia de descanso absoluto em que fareis jejum; é uma lei perpétua.

³²A expiação será feita pelo sacerdote que recebeu a unção e a investidura para exercer as funções sacerdotais em lugar de seu pai. Vestirá as roupas de linho, as vestes sagradas, ³³e fará a expiação pelo santuário sagrado, pela Tenda do Encontro e pelo altar; fará também a expiação pelos sacerdotes e por todo o povo da comunidade. ³⁴Esta será, pois, para vós uma lei perpétua: Uma vez por ano se fará a expiação de todos os pecados dos israelitas.

E foi feito assim como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

A "LEI DA SANTIDADE"

Sacralidade do sangue

17 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²"Dize a Aarão, a seus filhos e a todos os israelitas: Eis o que o SENHOR ordenou:

³Se algum israelita matar um boi, cordeiro ou cabra, no acampamento ou fora dele, ⁴sem tê-lo levado à entrada da Tenda do Encontro para apresentá-lo como oferta ao SENHOR diante da morada, será responsabilizado pelo sangue. Derramou sangue e será eliminado do meio do povo. ⁵É para que os israelitas, em vez de oferecerem seus sacrifícios no campo, levem-nos ao sacerdote diante do SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, a fim de oferecê-los

• 15 ¹⁵Hb 9,12. NV só fala de aspersão "na região do propiciatório"; ²³ nota v. 14. • 23 ²³Ez 44,19. • 27 ²⁷Hb 13,11.13. • 34 ³⁴Foi feito, lit. "ele fez." ♦**17-16**
Preâmbulo da "Lei da Santidade" (caps.17-26): a santidade do sangue, elemento vital.

como sacrifícios de comunhão ao SENHOR. ⁶O sacerdote derramará o sangue no altar do SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, e queimará a gordura em suave odor ao SENHOR. ⁷Assim não oferecerão mais sacrifícios aos sátiros, com os quais se prostituem. Esta será uma lei perpétua por todas as gerações.

⁸Dize-lhes ainda: Se um israelita ou um estrangeiro que vier morar no meio de vós oferecer um holocausto ou sacrifício, ⁹sem levar a vítima à entrada da Tenda do Encontro, para oferecê-la ao SENHOR, será eliminado do meio do povo.

¹⁰Se um israelita ou um estrangeiro que mora no meio de vós comer qualquer espécie de sangue, voltarei a face contra tal pessoa e a eliminarei do meio do povo.

¹¹Porque a vida de um ser vivo está no sangue, e eu vos mandei pôr o sangue sobre o altar para expiar por vossas vidas, pois é o sangue que faz a expiação pela vida. ¹²Por isso eu disse aos israelitas: Ninguém de vós poderá comer sangue, nem mesmo o estrangeiro que habita no meio de vós.

¹³Se um israelita ou um estrangeiro que mora no meio de vós caçar um animal ou uma ave que é permitido comer, deverá derramar o sangue e cobri-lo de terra. ¹⁴Pois a vida de todo ser vivo está no sangue. Por isso eu disse aos israelitas: Não comais o sangue de nenhum ser vivo. Pois a vida de qualquer ser vivo é o sangue; quem o comer será eliminado.

¹⁵Qualquer pessoa nativa do país ou estrangeira, que comer um animal morto ou dilacerado, deverá lavar as vestes, tomar banho e ficará impura até à tarde;

depois ficará pura. ¹⁶Se não lavar as vestes e não tomar banho, carregará o peso de sua culpa”.

Respeito pela união conjugal

18 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Dize aos israelitas: Eu sou o SENHOR vosso Deus. ³Não imiteis as práticas do Egito, onde morastes. Não imiteis as ações que se praticam em Canaã, aonde vos estou levando; não sigais os seus costumes. ⁴Praticareis meus decretos e guardareis minhas leis. Eu sou o SENHOR vosso Deus.

⁵Guardareis minhas leis e meus decretos, pois o homem que os cumprir, por meio deles viverá. Eu sou o SENHOR.

⁶Ninguém de vós se aproximará de uma parenta próxima para ter relações sexuais com ela. Eu sou o SENHOR.

⁷Não desonrarás teu pai, tendo relações sexuais com tua mãe; é tua mãe: não terás relações com ela.

⁸Não terás relações sexuais com a concubina de teu pai: seria desonrar o teu pai.

⁹Não terás relações sexuais com tua irmã por parte do pai ou por parte da mãe. Tenha nascido na casa ou fora dela, não terás relações com ela.

¹⁰Não terás relações sexuais com tuas netas, pois seria desonrar-te a ti mesmo.

¹¹Não terás relações sexuais com a filha da concubina de teu pai: sendo nascida de teu pai, é tua irmã; não terás relações com ela.

¹²Não terás relações sexuais com tua tia paterna: é o sangue de teu pai.

¹³Não terás relações sexuais com tua tia materna: é o sangue de tua mãe.

¹⁴Não desonrarás teu tio, irmão de teu pai, aproximando-te de sua mulher: é tua tia.

¹⁵Não terás relações sexuais com tua nora. É a mulher de teu filho: não terás relações com ela.

¹⁶Não terás relações sexuais com tua cunhada; seria desonrar teu irmão.

¹⁷Não terás relações sexuais com uma mulher e com sua filha, nem tomarás sua sobrinha por parte do filho ou da filha para ter relações com ela: seria uma infâmia, pois são parentes.

• 7 ²Rs 23,8; 2Cr 11,15. • *sátiros*: seres mitológicos, meio bodes meio homens. • 10 ³17; 7,26; 19,26; Dt 12,16,23; 15,23. • 11 ¹Hb 9,22. • 15 ⁷24; 22,8; Ex 22,30; Dt 14,21; Ez 4,14. • **18,1-30** Depois do sangue, outro elemento vital: o matrimônio, que será santo. • 1ss ¹Ex 20,14p. • 3 ¹Ex 23,24. • 5 ¹Dt 4,1; 5,32-33; 6,24; 8,1; Pr 4,4; Ne 9,22; Lc 10,28; At 7,38; Rm 10,5; Gl 3,12. • 6 O teor geral destas proibições é o respeito pelo parentesco (sobretudo vv. 6-20). • 8 ¹20,11; Gn 35,22; Dt 23,1; 27,20; Am 2,7. • 9 ¹20,17; Dt 27,22. • 11 ¹20,17. Em 2Sm 13,13 os conceitos são mais largos! • 12 ¹20,19. • 14 ¹20,20. • 15 ¹20,12. • 16 ¹20,21. • 17 ¹20,14; Dt 27,23.

¹⁸Não casarás com duas irmãs, criando rivalidades, ao ter relações sexuais com uma enquanto a outra está viva.

¹⁹Não te aproximarás de uma mulher para ter relações sexuais durante a impureza da menstruação.

²⁰Não dormirás com a mulher de teu próximo, manchando-te com ela.

²¹Não darás um filho teu para ser passado pelo fogo em honra de Moloc. Não profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o SENHOR.

²²Não dormirás com um homem como se dorme com mulher: é uma abominação.

²³Não terás relações carnisais com um animal, manchando-te com ele. A mulher não se oferecerá a um animal para copular com ela; é uma perversidade.

²⁴Não vos mancheis com nenhuma destas coisas, pois é com elas que se mancharam os povos que vou expulsar diante de vós.

²⁵A terra ficou manchada, eu castiguei sua culpa, e a terra vomitou seus habitantes.

²⁶Vós, porém, guardai minhas leis e meus decretos e não pratiqueis nenhuma dessas abominações, tanto o nativo como o estrangeiro que reside no meio de vós. ²⁷Pois os que habitavam esta terra antes de vós praticaram todas essas abominações, e a terra ficou manchada. ²⁸Não vos vomite a terra pelo fato de a terdes manchado, como vomitou os povos que antes de vós a habitavam. ²⁹Todo aquele que praticar alguma dessas abominações será eliminado do meio do povo. ³⁰Guardai minhas ordens. Não sigais nenhum desses costumes abomináveis que se praticavam antes de vós e não vos mancheis com eles. Eu sou o SENHOR vosso Deus².

Ser santo diante de Deus santo

19 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Fala a toda a comunidade dos israelitas e dize-lhes: Sede santos, porque eu, o SENHOR vosso Deus, sou santo.

³Cada um de vós reverencie sua mãe e seu pai, e guarde os meus sábados. Eu sou o SENHOR vosso Deus.

⁴Não vos volteis para ídolos, nem façais para vós deuses de metal fundido. Eu sou

o SENHOR vosso Deus.

⁵Quando oferecerdes ao SENHOR um sacrifício de comunhão, oferecei-o de modo a ser aceito. ⁶A vítima deverá ser comida no dia da imolação ou no dia seguinte. O que sobrar no terceiro dia será queimado no fogo. ⁷O que dele se comesse ao terceiro dia seria carne deteriorada, não seria aceito. ⁸Quem o comer será culpado por ter profanado algo que foi consagrado ao SENHOR. Tal pessoa será eliminada do meio do povo.

⁹Quando fizerdes a colheita na vossa terra, não deveis ceifar até o último limite do campo, nem catar as espigas que restaram. ¹⁰Não colhas os últimos cachos de tua vinha, nem ajuntes as uvas caídas. Deixarás isso para o pobre e o estrangeiro. Eu sou o SENHOR vosso Deus.

¹¹Não furtéis; não digais mentiras, nem vos enganeis uns aos outros.

¹²Não jureis falso por meu nome.

Não profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o SENHOR.

¹³Não explores o teu próximo, nem pratiques extorsão contra ele. Não retenhas contigo a diária do assalariado até o dia seguinte.

¹⁴Não amaldiçoes o surdo, nem ponhas tropeço diante do cego, mas temerás o teu Deus. Eu sou o SENHOR.

¹⁵Não cometas injustiças no exercício da justiça. Não favoreças o pobre, nem prestígies o poderoso. Julga teu próximo conforme a justiça. ¹⁶Não sejas maldizente

• 18 ²Gn 29,15-30 (caso contrário: Jacó casando com Lia e Raquel). • 21 As regras seguintes (vv. 21-23) devem também ser vistas à luz da honra da família israelita. • 19 ²20,18. • 20 ²20,10; 2Sm 11,4. • 21 ²Dt 12,31; 2Rs 17,17; Jr 7,31; 19,5;32,35; Sl 106,37-38. • 22 ²20,13; Gn 19,5; Jz 19,22. • 23 ²20,15s; Ex 22,18; Dt 27,21. • 19,1-37. A santidade (ou pertença a Deus) reflete-se no comportamento ético. • 2 ²11,44; Ex 22,30; 1Pd 1,16. • 3 ²19,30 4 ²26,1; Ex 20,23; 34,17; Dt 27,15; 2Rs 17,16. Observem-se as diferenças com o Decálogo (Ex 20,12p): em vez de “honrar”, reverenciar (lit. “temer”, verbo usado em relação a Deus); e a mãe é mencionada antes do pai! • 5-8 ²7,11-18. • 7 carne deteriorada, ou: uma profanação. • 9s ²23,22; Dt 24,19-22. • 11 ²5,21-23; Jr 7,9; Os 4,2; Ex 20,15. • 12 ²Ex 20,7.16; Mt 5,33. • 13 ²Dt 24,14-15; Tg 5,4. • 14 ²Dt 27,18. • 15 ²Ex 23,3.6.8; Dt 1,17; 16,19. • 16 Vida, lit. ²sangue.

no meio do teu povo. Não conspires contra a vida do teu próximo. Eu sou o SENHOR.

¹⁷Não guardes no coração ódio contra teu irmão. Repreende teu próximo para não te tornares culpado de pecado por causa dele. ¹⁸Não procures vingança nem guardes rancor aos teus compatriotas. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o SENHOR.

¹⁹Guardai as minhas leis.

Não acasalarás animais de espécie diferente. Não semearás em teu campo duas espécies de semente, nem usarás roupa tecida com duas espécies de fio.

²⁰Se um homem tiver relações sexuais com uma mulher que foi prometida como concubina a outro homem, mas que não tiver sido resgatada nem alforriada, haverá indenização, mas não serão punidos com a morte, pois ela não era livre. ²¹O homem oferecerá diante do SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, um carneiro em sacrifício de reparação pelo pecado. ²²Com o carneiro de reparação o sacerdote fará por ele, diante do SENHOR, a expiação pelo pecado cometido, o qual lhe será perdoado.

²³Quando entrardes na terra e tiverdes plantado árvores frutíferas de qualquer espécie, considerareis os frutos inadequados para o consumo. Durante três anos os teréis por inadequados e não os comereis. ²⁴No quarto ano todos os frutos serão consagrados festivamente ao SENHOR. ²⁵No quinto

ano podereis comer os frutos. Assim os frutos serão mais abundantes para vós. Eu sou o SENHOR vosso Deus.

²⁶Não comais coisa alguma com sangue. Não pratiqueis a adivinhação nem a magia.

²⁷Não arredondeis o corte de vossa cabeleira, nem apareis a barba. ²⁸Não vos façais incisões no corpo por causa de um morto, nem marcas de tatuagem. Eu sou o SENHOR.

²⁹Não desonres tua filha, prostituindo-a, para que a terra não se entregue à prostituição, nem seja tomado pela devassidão.

³⁰Guardai os meus sábados e reverenciai o meu santuário. Eu sou o SENHOR.

³¹Não recorrais aos que evocam os espíritos, nem consulteis os adivinhos, para não vos tornardes impuros. Eu sou o SENHOR vosso Deus.

³²Levanta-te diante de uma cabeça branca e honra o ancião. Teme o teu Deus. Eu sou o SENHOR.

³³Se um estrangeiro vier morar convosco na terra, não o maltrateis. ³⁴O estrangeiro que mora convosco seja para vós como o nativo. Ama-o como a ti mesmo, pois vós também fostes estrangeiros na terra do Egito. Eu sou o SENHOR vosso Deus.

³⁵Não cometais injustiças nos julgamentos, nas medidas de comprimento, de peso ou de capacidade. ³⁶Tende balanças justas, pesos justos e medidas para sólidos e líquidos justas. Eu sou o SENHOR vosso Deus, que vos tirei do Egito.

³⁷Guardai, pois, todas as minhas leis e meus decretos, e cumpri-os. Eu sou o SENHOR”.

Cultos rejeitáveis

20 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Dize aos israelitas: Todo israelita ou estrangeiro residente em Israel, que der um dos seus filhos a Moloc, será castigado com a morte. O povo o apedrejará. ³Eu mesmo voltarei meu rosto contra esse homem e o eliminarei do meio do povo por ter entregue a Moloc um de seus filhos, manchando meu santuário e profanando meu santo nome.

• 17 ¹Mt 18,15p. • 18a ¹Rm 12,19; Ecl 10,6; Jr 3,12; Sl 103,9. • 18b ¹Mt 5,43; 19,19; 22,39p; Rm 13,9; Gl 5,14; Tg 2,8. 19 ¹Dt 22,9-11. As leis partir de 19b exprimem a aversão à mistura, considerada fonte de impureza. • 20 NV ¹ambos serão açoitados (surrados). • 23 Esta lei cabe tanto na ocupação de Canaã depois do Êxodo quanto na reintegração da posse depois do exílio babilônico. • 26 ¹Dt 18,10; 2Rs 21,6; 2Cr 33,6. • 27 Alusão a certa moda pagã. • 28 ¹21,5; Dt 14,1. • 29 ¹Dt 23,18. • entregue à prostituição, assim lit. BH; NV: não seja contaminada. • 30 ¹19,3; 26,2. • reverenciai, lit. teme (nota 19,3). • 31 ¹20,6,27; Dt 18,11; 1Sm 28,3; 2Rs 23,24; Is 8,19; 19,3. • 32 ¹Lm 5,12. • 33 ¹Ex 22,20; Dt 24,17-18; 27,19; Jr 22,3; Ez 22,7; Sl 146,9. • 34 ¹Dt 10,19. • 35 ¹Ez 45,9. • 36 ¹Dt 25,13-16; Ez 45,10; Os 12,8; Am 8,5; Pr 11,1; 16,11; 20,10,23. ♦20,1-8 Advertência contra os cultos de Canaã/Fenícia, especialmente os sacrifícios de crianças. • 2ss ¹Dt 12,31; 2Rs 17,17; Jr 7,31; 19,5; 32,35; Sl 106,37s.

⁴Mesmo se o povo da terra fechar os olhos para não ver quando esse homem oferece um de seus filhos a Moloc e não o condenar à morte, ⁵eu me voltarei contra ele e contra sua família e o eliminarei do meio do povo com todos os que, como ele, se prostituírem com Moloc.

⁶Se alguém recorrer aos que evocam os espíritos e aos adivinhos, prostituindo-se com eles, eu voltarei minha face contra ele e o eliminarei do meio do povo.

⁷Santificai-vos e sede santos, porque eu sou o SENHOR vosso Deus. ⁸Guardai as minhas leis e ponde-as em prática. Eu sou o SENHOR que vos santifica.

Delitos contra a família

⁹“Quem amaldiçoar o pai ou a mãe será punido com a morte; amaldiçoou o próprio pai e a própria mãe: é réu de morte.

¹⁰Se um homem cometer um adultério com a mulher do próximo, o adúltero e a adúltera serão punidos com a morte.

¹¹Se um homem tiver relações sexuais com a madrastra, desonrando assim o próprio pai, ele e a mulher serão punidos com a morte: seu sangue cairá sobre eles.

¹²Se um homem tiver relações sexuais com a nora, os dois serão punidos com a morte. Cometeram um incesto: seu sangue cairá sobre eles.

¹³Se um homem dormir com outro, como se fosse com mulher, ambos cometem uma abominação e serão punidos com a morte: seu sangue cairá sobre eles.

¹⁴Se um homem tomar como esposa ao mesmo tempo a filha e a mãe, é uma infâmia. O homem e as duas mulheres serão queimados, para que não haja entre vós infâmia semelhante.

¹⁵O homem que tiver relações sexuais com um animal será punido com a morte; deveis matar também o animal. ¹⁶Se uma mulher se aproximar de um animal para copular, matará a mulher e o animal. Os dois serão mortos: seu sangue cairá sobre eles.

¹⁷Se alguém tomar a irmã por parte do pai ou da mãe e tiver relações com ela, é uma infâmia; ambos serão publicamente eliminados do povo. Teve relações com a

própria irmã e pagará a culpa.

¹⁸Se um homem dormir com uma mulher durante o período menstrual e tiver relações com ela, ambos serão eliminados do meio do povo por terem posto a descoberto a fonte do sangue.

¹⁹Não terás relações sexuais com a tia por parte da mãe ou por parte do pai. Seria desonrar o próprio sangue; os dois pagarão pela culpa.

²⁰Se alguém dormir com a mulher do tio, desonra o próprio tio. Pagarão o pecado, morrendo sem filhos.

²¹Se um homem tomar a mulher do irmão, é uma torpeza. Desonrou o próprio irmão. Ambos ficarão sem filhos.

Povo separado por Deus e para Deus

²²“Guardai todas as minhas leis e todos os meus decretos, pondo-os em prática, a fim de que não vos vomite a terra na qual vos introduzo para a habitardes. ²³Não imiteis os costumes da nação que eu vou expulsar diante de vós. Eles fizeram todas essas maldades, e eu me aborreci com eles. ²⁴Então eu vos disse: ‘Sois vós que possuireis a terra deles. Eu vo-la darei como herança. É uma terra onde corre leite e mel’.

Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos separou dentre os povos. ²⁵Separai, pois,

♦ **20,9-21** A família é a base da comunidade de Israel. Tanto o desprezo dos pais como a indecência sexual são castigados: • **9** ^{18,12}; 21,17; Dt 21,18-21; 27,16; Mt 15,4p. • *amaldiçoar*, ou: *insultar*. • **10** ^{18,20}; Ex 20,14; Dt 22,22; Jo 8,1-11. • **11** ^{18,8}; Dt 23,1; 27,20; 1Cor 5,1. • **12** ^{18,15}. • **13** ^{18,22}. O insuportável aqui parece ser a confusão da relação sexual, percebida como ameaça ao universo em que o israelita vive! Cf. também os casos seguintes. • **14** ^{18,17}; Dt 27,33. • **15s** ^{18,23}; Ex 22,18; Dt 27,21. • **15** Pensa-se em gado. NV: *jumento ou boi*. • **17** ^{18,19,11}; Dt 27,22. Aqui nem se considera a distinção entre irmã e meia-irmã, ^{nota 18,11}. • **18** ^{18,19}. • *fonte do sangue*: em toda esta seção o sangue é assunto central: o princípio da vida não pode ser desonrado. • **19** ^{18,12s}. • **20** ^{18,14}. • **21** ^{18,16}; Mt 14,3-12p. ♦ **20,22-27** “Separar” como expressão simbólica da pertença a Deus. • **22s** ^{18,24-30}. ♦ **24-26** A “separação” de Israel como povo particular de Deus é o modelo das “separações” rituais entre o puro e o impuro. • **24** ^{Ex 3,8,17; Nm 13,27; Dt 6,3; Js 5,6; Jr 11,5; Ez 20,6,15}.

entre animais puros e impuros, entre aves puras e impuras. Não vos contamineis com animais, aves ou bichos do chão que eu separei como impuros para vós. ²⁶Sede santos para mim porque eu, o SENHOR, sou santo. Eu vos separei dos outros povos para serdes meus.

²⁷O homem ou a mulher que evocarem espíritos ou praticarem adivinhação serão mortos por apedrejamento. Seu sangue cairá sobre eles”.

Proibições aos sacerdotes

21 ¹O SENHOR falou a Moisés: “Dize aos sacerdotes aaronitas: Um sacerdote não se deve contaminar com algum dos seus parentes mortos, ²a não ser com os parentes mais próximos: mãe, pai, filho, filha ou irmão; ³com a irmã solteira que, por não ter pertencido a nenhum homem, é ainda parente próxima, pode contaminar-se. ⁴O sacerdote casado não deve contaminar-se com outros parentes, para não se profanar.

⁵Os sacerdotes não farão tonsura na cabeça, não cortarão as pontas da barba, nem farão incisões no corpo. ⁶Serão santos para Deus e não profanarão o seu nome, pois são eles que oferecem as ofertas queimadas para o SENHOR, o alimento de Deus. Deverão ser santos.

⁷Não se casarão com uma mulher prostituída ou desonrada, nem com uma mulher repudiada pelo marido, porque o sacerdote está consagrado a Deus. ⁸Tu o terás por santo, pois ele é quem oferece o pão de teu Deus. Deverás considerá-lo santo, porque eu, o SENHOR que vos santifica, sou santo.

⁹Se a filha de um sacerdote se desonra,

prostituindo-se, desonra o próprio pai. Será queimada na fogueira.

¹⁰O sumo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o óleo da unção e que foi consagrado para vestir as vestes sagradas, não deverá deixar os cabelos soltos, nem rasgar as vestes. ¹¹Não se aproximará de nenhum cadáver. Não se contaminará nem mesmo com o pai ou a mãe; ¹²não se afastará do santuário a fim de não profanar o santuário de seu Deus, pois foi consagrado com o óleo da unção de seu Deus. Eu sou o SENHOR. ¹³Tomará por esposa uma moça virgem. ¹⁴Não poderá casar-se com viúva, repudiada, desonrada ou prostituída, mas só com uma virgem de seu povo. ¹⁵Assim não desonrará sua descendência no meio do povo, porque eu sou o SENHOR que o santifica”.

¹⁶O SENHOR falou a Moisés: ¹⁷“Dize a Aarão: Nenhum de teus futuros descendentes que tenha algum defeito físico poderá aproximar-se para oferecer o alimento de seu Deus. ¹⁸Nenhum homem com defeito poderá aproximar-se *para ministrar*, seja cego, coxo, desfigurado ou deformado, ¹⁹tenha pé ou mão quebrados, ²⁰seja corcunda, anão, vesgo, tenha sarna, eczema ou testículo esmagado.

²¹Nenhum descendente do sacerdote Aarão que tenha algum defeito físico poderá aproximar-se para oferecer as ofertas queimadas para o SENHOR. Tendo algum defeito, não poderá aproximar-se para oferecer o alimento de seu Deus. ²²Poderá comer do alimento de seu Deus, das coisas santíssimas e das santas, ²³mas não poderá entrar atrás do véu nem aproximar-se do altar, pois tem defeito. Não deve profanar os recintos sagrados, porque eu sou o SENHOR que os santifica”.

²⁴Assim falou Moisés a Aarão e seus filhos, bem como a todos os israelitas.

Banquetes sacrificais

22 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Dize a Aarão e seus filhos que se abstenham das coisas santas que os israelitas me consagram, e não profanem meu santo nome.

• 27 ¹⁹31; 20,6; Dt 18,11; 1Sm 28,3; 2Rs 23,24; Is 8,19; 19,3. • *Seu sangue cairá sobre eles*: declaração de responsabilidade. • **21.1-24** O sacerdote tem proximidade corporal com a santidade, por isso não deve profanar-se. • 1-3 Nestas normas transparece que o laço familiar prevalece sobre o tabu do cadáver (cf. ao contrário 10,6s). • 5s ¹⁹27-28; Dt 14,1. Alusão a costumes pagãos. • 12 ¹⁰7. • 17 defeito físico, lit. *mancha* (inclui os defeitos mentais). • 20 ¹Is 56,3-5. • **22.1-16**.

Eu sou o SENHOR. ³Dize-lhes: Qualquer um de vossos descendentes que se aproximar em estado de impureza das coisas santas, consagradas pelos israelitas ao SENHOR, será eliminado da minha presença. Eu sou o SENHOR. ⁴Nenhum descendente de Aarão que sofrer de lepra ou de corrimento poderá comer das coisas santas enquanto não estiver puro. Do mesmo modo quem se contaminar pelo contato de um cadáver, quem tiver uma poluição, ⁵ou quem tocar em algum bicho ou numa pessoa que de alguma maneira o contamine: ⁶quem tocar em algo assim ficará impuro até à tarde e não poderá comer das coisas santas, senão depois de se lavar com água. ⁷Depois do pôr do sol ficará puro e poderá comer das coisas santas, pois são o seu sustento. ⁸Não poderá comer um animal morto de morte natural ou dilacerado, para não se contaminar. Eu sou o SENHOR. ⁹Deverão observar minhas proibições para não incorrerem em pecado; do contrário morreriam por terem profanado as coisas santas. Eu sou o SENHOR que os santifica.

¹⁰Nenhum estranho poderá comer as coisas santas; nem o hóspede do sacerdote ou o seu empregado poderão comê-las. ¹¹Mas se o sacerdote comprou um escravo a preço de dinheiro, este poderá comer do seu alimento; do mesmo modo poderão comer dele os escravos nascidos em sua casa. ¹²A filha de um sacerdote, casada com um estranho, não poderá comer das contribuições sagradas. ¹³Mas, se enviudar ou for repudiada sem ter filhos e voltar para a casa do pai, poderá comer do alimento que o pai come, como na juventude. Todavia, nenhum estranho dele comerá.

¹⁴Se alguém por inadvertência comer uma coisa santa, deverá restituí-la ao sacerdote com o acréscimo de um quinto. ¹⁵Os sacerdotes não devem profanar as coisas santas que os israelitas reservam ao SENHOR. ¹⁶Haveriam de incorrer em culpa que exige reparação, ao comerem tais coisas santas. Pois eu sou o SENHOR que os santifica”.

Vítimas impróprias

¹⁷O SENHOR falou a Moisés: ¹⁸“Dize a Aarão, a seus filhos e a todos os israelitas: Se algum israelita ou estrangeiro residente em Israel apresentar uma oferta em cumprimento de um voto ou como oferta voluntária, e a oferecer em sacrifício ao SENHOR, ¹⁹o boi, a ovelha ou a cabra deverão ser sem defeito. ²⁰Não ofereçais nenhum animal defeituoso, pois não será aceito. ²¹Quando alguém oferecer gado graúdo ou miúdo em sacrifício de comunhão ao SENHOR, para cumprir um voto ou como oferta voluntária, a vítima deverá ser perfeita para ser aceita, sem nenhum defeito. ²²Nenhum animal cego, estropiado ou mutilado, com bernes, sarna ou verrugas podeis oferecê-lo ao SENHOR ou queimá-lo sobre o altar em honra do SENHOR. ²³Poderás imolar como oferta voluntária um boi ou uma ovelha com membros deformados ou atrofiados, mas não seriam aceitos para cumprir um voto. ²⁴Não podereis oferecer ao SENHOR um animal que tenha testículos machucados, esmagados, arrancados ou cortados. Jamais fareis isto em vossa terra. ²⁵Nem da mão de um estrangeiro aceitareis tais vítimas para oferecê-las como alimento do vosso Deus. São vítimas deformadas e defeituosas, e não seriam aceitas”.

²⁶O SENHOR falou a Moisés: ²⁷“Quando nascer um bezerro, cordeiro ou cabrito, ficarão sete dias com a mãe. Do oitavo dia em diante poderão ser aceitos como oferta a ser consumada pelo fogo para o SENHOR. ²⁸Não imoleis no mesmo dia uma vaca ou uma ovelha juntamente com sua cria. ²⁹Quando oferecerdes um sacrifício de ação de graças ao SENHOR, ofereci-o de tal modo que seja aceitável. ³⁰A vítima deverá ser comida no mesmo dia, sem deixar nada para o dia seguinte. Eu sou o SENHOR.

• 8 ⁷24; 17,15; Ex 22,30; Dt 14,21; Ez 4,14.

• 10 *estranho* = não pertencente à “casa” do sacerdote. • 16 ⁵14-16. • 22,17-33 O que se oferece a Deus deve ser da melhor qualidade.

• 20 ²Dt 17,1; Mt 1,8. • 27 ²Ex 22,29. • 30 ⁷15.

³¹Observai os meus mandamentos e ponde-os em prática. Eu sou o SENHOR. ³²Não profaneis o meu santo nome, para que eu seja santificado no meio dos israelitas. Eu sou o SENHOR que vos santifica. ³³Fui eu que vos tirei do Egito para ser vosso Deus. Eu sou o SENHOR”.

O sábado e a Páscoa/Pães sem Fermento

23 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Dize aos israelitas: As solenidades do SENHOR, nas quais convocareis santas assembléias, são estas: ³Durante seis dias trabalharás, mas o sétimo será sábado, dia de repouso absoluto, com uma santa assembléia. Não fareis trabalho algum; é o sábado do SENHOR, onde quer que habiteis.

⁴São estas as solenidades do SENHOR em que convocareis santas assembléias, no devido tempo: ⁵No dia catorze do primeiro mês, ao entardecer, é a Páscoa do SENHOR. ⁶No dia quinze do mesmo mês é a festa dos Pães sem Fermento, em honra do SENHOR. Durante sete dias comereis pão sem fermento. ⁷No primeiro dia tereis uma santa assembléia; não fareis nenhum trabalho servil. ⁸Durante sete dias oferecereis ao SENHOR ofertas queimadas. No sétimo dia haverá uma santa assembléia. Não fareis nenhum trabalho servil”.

O primeiro feixe

⁹O SENHOR falou a Moisés: ¹⁰“Dize aos israelitas: Quando entrardes na terra que eu vos dou e fizerdes a colheita, levareis ao sacerdote um feixe de espigas como primeiros frutos da colheita. ¹¹O sacerdote o oferecerá com um gesto diante do SENHOR, para que seja aceito. O sacerdote fará isso no dia seguinte

ao sábado. ¹²No dia em que oferecerdes o feixe, sacrificareis em holocausto ao SENHOR um cordeiro de um ano, sem defeito. ¹³A respectiva oblação será de dois jarros *de quatro litros* de farinha fina amassada com azeite, uma oferta queimada, de suave odor, para o SENHOR. A libação será de um litro de vinho. ¹⁴Não comereis pão, nem grãos tostados ou frescos, antes de levardes a oferta de vosso Deus. É uma lei perpétua, válida para vossos descendentes, onde quer que habiteis.

Pentecostes

¹⁵“A partir do dia seguinte ao sábado, desde o dia em que tiverdes trazido o feixe de espigas para ser oferecido com um gesto, contareis sete semanas completas. ¹⁶Contareis assim cinquenta dias até à manhã seguinte ao sétimo sábado, apresentareis ao SENHOR uma nova oferta. ¹⁷Como oferta a ser apresentada com um gesto, levareis de casa dois pães feitos de dois jarros *de quatro litros* de farinha fina, preparados com fermento. São os primeiros frutos do SENHOR. ¹⁸Além desses pães oferecereis em holocausto ao SENHOR sete cordeiros de um ano e sem defeito, um bezerro e dois carneiros com as respectivas oferendas e libações. São uma oferta queimada, de suave odor, para o SENHOR. ¹⁹Oferecereis um bode como sacrifício expiatório e dois cordeiros de um ano como sacrifício de comunhão. ²⁰O sacerdote os oferecerá com um gesto diante do SENHOR, com o pão dos primeiros frutos e os dois cordeiros. Serão coisas consagradas ao SENHOR, pertencentes ao sacerdote. ²¹Nesse mesmo dia convocareis uma santa assembléia e não fareis nenhum trabalho servil. É uma lei perpétua, válida para vossos descendentes, onde quer que habiteis. ²²Quando fizerdes a colheita em vossa terra, não ceifarás até o limite extremo do campo, nem ajuntarás as espigas que restam para catar. Deixarás isto para o pobre e o estrangeiro. Eu sou o SENHOR vosso Deus”.

• 33 ¹11,45;25,38; 26,45; Jr 11,4; 24,7. **23.1-8** ²Ex 23,14-19*; 34,18-23; Nm 28-29; Dt 16,1-17. • 3 ³Ex 20,8*. • 5 *ao entardecer*, ⁴Ex 12,6. **23.9-14** ⁵Ex 12-13*; 23,14. • 9s ⁶Dt 26,1s. • 13 *jarros*, lit. *décimos* (de efá). *Litro*, lit. *quarto* (de hin). **23.15-22** ⁷Ex 23,16. • 17 ⁸nota v. 13. • 22 ⁹19,9s; Ex 12,48.

O Ano Novo e a trombeta

²³O SENHOR falou a Moisés: ²⁴"Fala aos israelitas e dize-lhes: No primeiro dia do sétimo mês tereis descanso com santa assembléia, lembrado pelo toque da trombeta. ²⁵Não fareis nenhum trabalho servil e oferecereis ao SENHOR uma oferta queimada".

O dia do Grande Perdão

²⁶O SENHOR falou a Moisés: ²⁷"O dia dez deste sétimo mês é o dia da Expição. Nele tereis uma santa assembléia. Jejuareis e oferecereis ao SENHOR uma oferta queimada. ²⁸Nesse mesmo dia não fareis nenhum trabalho servil, pois é o dia da Expição, em que se faz a expiação por vós diante do SENHOR vosso Deus. ²⁹Todo aquele que não jejuar nesse dia será eliminado do meio do povo. ³⁰E quem nesse dia fizer qualquer trabalho, eu o exterminarei do meio do povo. ³¹Não fareis trabalho algum. É uma lei perpétua, válida para vossos descendentes, onde quer que habiteis. ³²Será para vós um sábado, dia de repouso absoluto, em que jejuareis. Guardareis descanso desde a tarde do dia nove do mês até à tarde do dia seguinte".

A festa das Tendas

³³O SENHOR falou a Moisés: ³⁴"Fala aos israelitas e dize-lhes: O dia quinze deste sétimo mês é a festa das Tendas, durante sete dias, em honra do SENHOR. ³⁵No primeiro dia haverá uma santa assembléia; não fareis nenhum trabalho servil. ³⁶Durante sete dias oferecereis ao SENHOR ofertas queimadas. No oitavo dia tereis uma santa assembléia e oferecereis ao SENHOR uma oferta queimada. É dia de reunião solene, e não fareis nenhum trabalho servil.

³⁷Estas são as solenidades do SENHOR nas quais convocareis assembléias litúrgicas para oferecer ao SENHOR ofertas queimadas, holocaustos e oblações, vítimas e libações, prescritos para cada dia, ³⁸além dos sacrifícios ao SENHOR aos sábados, dos dons, votos e todas as ofertas voluntárias que apresentareis ao SENHOR.

³⁹No dia quinze do sétimo mês, depois

de recolhidos os produtos da terra, celebrareis a festa do SENHOR durante sete dias. O primeiro e o oitavo dia serão dias de repouso. ⁴⁰No primeiro dia tomareis folhagem de árvores ornamentais, ramos de palmeiras, galhos de árvores frondosas, de salgueiros da torrente, e vos alegrareis durante sete dias diante do SENHOR vosso Deus. ⁴¹Celebrareis esta festa em honra do SENHOR cada ano durante sete dias. É uma lei perpétua, válida para vossos descendentes. Celebrareis a festa no sétimo mês. ⁴²Sete dias morareis em tendas. Todos os que forem naturais de Israel morarão em tendas, ⁴³para que vossos descendentes saibam que eu fiz morar os israelitas em tendas quando os fiz sair do Egito. Eu sou o SENHOR vosso Deus".

⁴⁴Moisés falou destas festas do SENHOR aos israelitas.

As lâmpadas e os pães de apresentação

24 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²"Dize aos israelitas que te tragam azeite de oliva, puro e refinado, para o candelabro, a fim de alimentar continuamente as lâmpadas. ³Na Tenda do Encontro, do lado de fora do véu da arca da aliança, Aarão preparará as lâmpadas para que ardam continuamente da tarde à manhã, na presença do SENHOR. É lei perpétua, válida para vossos descendentes. ⁴Colocará as lâmpadas sobre o candelabro de ouro puro, para que ardam sempre diante do SENHOR.

⁵Tomará farinha fina e assará doze pães, cada qual feito de dois jarros *de quatro litros* de farinha fina, ⁶e os colocará em duas fileiras de seis pães cada uma, sobre a mesa de ouro puro, diante do SENHOR. ⁷Sobre cada

♦23,23-25 Originalmente festa do sétimo mês (metade do ano, início do outono), tornou-se festa do início do ano, seguida de perto pelo dia do Grande Perdão (Yom Kippur) e a festa das Tendas. Hoje, as três são considerados, pelo judaísmo, "as festas do início do ano". *Nm 29,1-6. ♦23,26-32 *16,1ss; Nm 29,7ss; nota 23,23ss. ♦23,33-44 *Ex 23,14*; nota 23,23ss. 40 *Ne 8,15 ♦24,1-9 • 2ss *Ex 25,31-40; 27,20-21; Nm 4,16; 1Sm 3,3. • 6 *Ex 25,30; 1Sm 21,5-7; Mt 12,4p.

fleira porás incenso puro, que fará do pão um memorial; uma oferta queimada para o SENHOR. ⁸Cada sábado, habitualmente, será colocado diante do SENHOR o pão fornecido pelos israelitas: é um compromisso perpétuo. ⁹Servirá para Aarão e seus filhos, que comerão em lugar santo, pois é a porção santíssima que lhes cabe das ofertas queimadas para o SENHOR. É uma lei perpétua”.

Um caso de blasfêmia

¹⁰O filho de uma israelita com pai egípcio saiu de casa e se encontrava entre os israelitas. No acampamento, o filho da israelita brigou com um homem israelita ¹¹e blasfemou o santo nome, amaldiçoando-o. Levaram-no a Moisés. A mãe dele chamava-se Salomit filha de Dabri, da tribo de Dã. ¹²Deixaram-no preso até que se tomasse uma decisão por ordem do SENHOR.

¹³Então o SENHOR falou a Moisés: ¹⁴“Expulsa o blasfemador para fora do acampamento. Todos os que o ouvirem ponham-lhe a mão sobre a cabeça, e a comunidade toda o apedrejará. ¹⁵Depois falarás aos israelitas: Quem amaldiçoar a seu Deus deverá pagar pelo pecado. ¹⁶E quem blasfemar o nome do SENHOR será punido de morte. A comunidade toda o apedrejará. Seja estrangeiro ou nativo do país, deverá morrer por ter blasfemado o nome do SENHOR.

A lei do talião

¹⁷“Quem ferir mortalmente uma pessoa deverá morrer. ¹⁸Quem ferir mortalmente

um animal deverá restituir vida por vida.

¹⁹Se alguém causou alguma lesão ao próximo, farão com ele a mesma coisa que ele fez:

²⁰Fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. Sofrerá o mesmo dano que causou ao próximo. ²¹Quem matar um animal deverá restituí-lo, e quem matar uma pessoa deverá ser morto. ²²Tereis uma só lei, válida tanto para o estrangeiro como para o nativo, porque eu sou o SENHOR vosso Deus”.

²³Tendo Moisés falado aos israelitas, estes conduziram o blasfemo para fora do acampamento e o apedrejaram. Fizeram conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

O ano sabático e o ano jubilar

25 ¹O SENHOR falou a Moisés, no monte Sinai: ²“Fala aos israelitas e dize-lhes: Quando entrardes na terra que vos dou, a terra observará um descanso sabático em honra do SENHOR. ³Durante seis anos semearás o campo, durante seis anos podarás a vinha e colherás os produtos. ⁴Mas o sétimo ano será um sábado, um descanso absoluto para a terra, um sábado em honra do SENHOR: não semearás teu campo nem podarás tua vinha. ⁵Não ceifarás o trigo crescido espontaneamente, nem colherás as uvas da vinha não podada. Será um ano de descanso para a terra. ⁶O que a terra der durante o ano de descanso servirá de alimento a ti, teu servo, tua serva, teu empregado e ao agregado que moram contigo. ⁷Também ao gado e aos animais do país servirá de alimento toda essa safra.

⁸Contarás sete semanas de anos, ou seja, sete vezes sete anos, o que dará quarenta e nove anos. ⁹Então farás soar a trombeta no dia dez do sétimo mês. No dia do Grande Perdão fareis soar a trombeta por todo o país. ¹⁰Declarareis santo o quinquagésimo ano e proclamareis a libertação para todos os habitantes do país. Será para vós um jubileu. Cada um de vós poderá retornar à sua propriedade e voltar para sua família. ¹¹O quinquagésimo ano será para vós um ano de jubileu: não semearéis, nem colhereis o que a terra produzir espontaneamente, nem fareis a colheita da

• 8 ¹Is 24,5. • **24.10-23** A blasfêmia deve ser castigada com **apedrejamento fora do recinto**. **10ss** ¹Rs 21. • **11** ¹Ex 22,27. • **15** ¹Nm 15,35-36; Js 7,25; At 7,58. • **17-23** *A lei do talião* (“Olho por olho, dente por dente”) é uma maneira de limitar a violência. (Os vv. 17-22 vv. separam artificialmente os vv. 16 e 23: inserção?). • **17** ¹Ex 20,13; 21,12. • **19s** ¹Ex 21,23-25; Dt 19,16-21; Ab 15; Mt 5,38-42. • **21** ¹Ex 21,33-34; 22,13. • **22** ¹Nm 15,16. • **25.1-22** Prescreve-se o **descanso da terra no sétimo ano** (¹Ex 23,10s; Dt 15,1-11) e, **depois de sete vezes sete anos, a anistia das dívidas** (lei peculiar de Lv.). • **5** *não podada*, lit. *nazira*, semelhante ao *nazireu*, que deixa crescer o cabelo (tb. v. 11). • **9** *Trombeta*: *“shofar”, no v. 11 chamado “yobal, de onde “jubileu”. • 11 ¹nota v. 9.*

videira não podada. ¹²Porque é o ano de jubileu, sagrado para vós. Mas podereis comer o que produzirem os campos não cultivados.

¹³Neste ano de jubileu cada um poderá retornar à sua propriedade. ¹⁴Se venderes a teu concidadão ou dele comprares *alguma terra*, que ninguém explore aquele que é seu irmão. ¹⁵De acordo com o número dos anos decorridos após o jubileu, comprarás a terra de teu concidadão; e de acordo com os anos de safra, ele a venderá a ti. ¹⁶Quanto maior o número de anos que restarem após o jubileu, tanto maior será o preço da terra. Quanto menor o número de anos, tanto menor o seu preço, pois é de acordo com o número de colheitas que se faz a venda. ¹⁷Ninguém explore o seu concidadão. Teme a teu Deus. Pois eu, o SENHOR, sou vosso Deus.

¹⁸Cumpri minhas leis e observai meus decretos. Ponde-os em prática e vivereis seguros na terra. ¹⁹A terra dará seus frutos, comereis a faltar e habitareis em segurança. ²⁰Se perguntardes: 'Que comeremos no sétimo ano, se não semearmos nem colhermos a safra?', ²¹*sabais que* no sexto ano eu vos mandarei a minha bênção, que vos garantirá uma produção para três anos. ²²Quando semeardes no oitavo ano, estareis comendo da safra velha. Dela comereis até à safra do novo ano.

Resgate das propriedades e ano jubilar

²³As terras não se venderão a título definitivo, porque a terra é minha, e vós sois estrangeiros e meus agregados. ²⁴Portanto, a qualquer terra que possuídes concedereis o direito de resgate.

²⁵Se teu irmão empobrecer e vender parte da propriedade, o parente mais próximo, exercendo o direito de resgate, virá resgatar o que foi vendido pelo irmão. ²⁶Se não tiver ninguém que possa exercer tal direito, mas conseguir o bastante para o resgate, ²⁷calculará os anos desde a venda, restituirá ao comprador o montante dos anos que restam e poderá voltar à propriedade. ²⁸Se não tiver recursos suficientes para lhe restituir a quantia, o terreno vendido ficará em poder do comprador até

o ano jubilar. Por ocasião do jubileu será liberado, e o vendedor poderá retornar à sua propriedade.

²⁹Se alguém vender uma moradia em cidade murada, terá direito ao resgate dentro de um ano a partir da venda. O direito de resgate terá prazo limitado. ³⁰Se tal casa não for resgatada antes de se completar um ano inteiro, passará a título definitivo para o comprador e seus descendentes. Não será liberada no ano jubilar. ³¹As casas dos povoados sem muralhas serão consideradas como situadas no campo; para elas haverá direito de resgate, e serão liberadas por ocasião do jubileu.

³²Quanto às cidades levíticas, os levitas terão direito perpétuo de resgatar as casas das cidades a eles pertencentes. ³³Se um dos levitas a resgatar, então a casa que foi vendida em uma cidade levítica ficará liberada no jubileu, pois as casas das cidades levíticas são a propriedade deles entre os israelitas. ³⁴Os pastos situados em redor das cidades dos levitas não poderão ser vendidos, pois são sua propriedade perpétua.

Solidariedade para com os empobrecidos

³⁵Se o irmão que vive a teu lado cair na miséria e estiver sem recursos, sustenta-o como se fosse um estrangeiro ou um agregado, para que viva contigo. ³⁶Dele não receberás juros nem lucro. Teme a Deus para que teu irmão possa viver contigo. ³⁷Não lhe emprestes dinheiro a juros nem víveres por usura. ³⁸Eu sou o SENHOR vosso Deus, que vos fez sair do Egito para vos dar a terra de Canaã, a fim de ser o vosso Deus.

³⁹Se o irmão que vive perto de ti cair na miséria e se vender a ti, não lhe imponhas

♦25.23-34 A terra não pode ser vendida definitivamente, para não privar a família de sua substância. • 23 *Sl 39,13. • 25 *Rt 4,1-12. • 30s O resgate é garantido vale para as propriedades rurais, que devem sustentar a família (cf. v. 31), mas para as propriedades urbanas, que não tem essa finalidade, só por um ano. • 32 *Nm 35,1-8; Js 21,1-42; Ez 48,13-14; 1Cr 6,39-66. ♦25.35-43 Não se pode explorar ou escravizar o israelita pobre. • 35 *Dt 15,7-8. • 36 *Ex 22,24; Dt 23,20-21. • 38 *11,45;22,33; 26,45; Jr 11,4; 24,7. • 39 *Ex 21,2-6; Dt 15,12-18; Jr 34,8-16.

trabalho de escravo. ⁴⁰Considera-o como um assalariado ou agregado. Trabalhará contigo até o ano jubilar. ⁴¹Então sairá livre de tua casa, junto com os filhos, e voltará ao seio da família e à propriedade de seus pais. ⁴²Pois são servos meus, eu os fiz sair do Egito, e não poderão ser vendidos como escravos. ⁴³Não o domines com dureza, mas teme a teu Deus.

Escravos estrangeiros, resgate dos israelitas

⁴⁴"O escravo ou a escrava que tiveres virão das nações que vos cercam. Deles podereis comprar escravos e escravas. ⁴⁵Podereis também comprá-los entre os filhos dos estrangeiros que vivem convosco, nascidos no país, ou entre suas famílias que moram convosco. Serão propriedade vossa, ⁴⁶e podereis deixá-los como propriedade hereditária aos vossos filhos. Deles sempre podereis servir-vos como escravos, mas quanto aos vossos irmãos israelitas, ninguém domine com dureza o irmão.

⁴⁷Caso o estrangeiro ou agregado no teu meio se enriqueça e teu irmão empobreça perto dele, vendendo-se a esse estrangeiro ou agregado, ou a alguém de sua família, ⁴⁸mesmo depois de se ter vendido, terá direito ao resgate. Um de seus parentes poderá resgatá-lo. ⁴⁹O tio, o sobrinho ou um parente próximo poderá resgatá-lo. Se conseguir os meios, ele mesmo poderá se resgatar. ⁵⁰Com aquele que o comprou calculará os anos, desde que foi vendido até o ano do jubileu, e o preço de venda será computado segundo o número de anos, de acordo com as diárias de um assalariado. ⁵¹Quanto mais anos ainda faltarem, tanto maior será a soma que deverá reembolsar pelo resgate. ⁵²Quanto menos anos faltarem até o ano do jubileu, tanto menor será a soma que deverá reembolsar por seu res-

gate. ⁵³O estrangeiro o tratará como um assalariado que ganha por ano, mas não deverá dominá-lo com dureza à tua vista.

⁵⁴Se por nenhum desses modos for resgatado, ficará livre, tanto ele como os filhos, no ano do jubileu. ⁵⁵Pois é a mim que os israelitas estão servindo. São meus servidores, porque eu os fiz sair do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Conclusão, exortação e bênçãos

26 ¹"Não façais para vós deuses falsos. Não levanteis para vós ídolos ou colunas sagradas. Não coloqueis em vossa terra nenhuma pedra esculpida para vos prostrardes diante dela, porque eu sou o SENHOR vosso Deus. ²Guardai meus sábados e respeitai o meu santuário. Eu sou o SENHOR.

³Se seguides minhas leis e guardardes meus mandamentos e os puserdes em prática, ⁴eu vos mandarei a chuva na sua estação, a terra dará seu produto e as árvores do campo produzirão frutos. ⁵A debulha do trigo se estenderá até à colheita da uva, e a colheita da uva até à sementeira. Comereis pão a fartar e habitareis em segurança no país.

⁶Estabelecerei a paz no país e dormireis sem que ninguém vos aterrorize. Farei desaparecer de vossa terra os animais ferozes, e a espada não passará pelo país. ⁷Perseguires os inimigos, e eles tombarão diante de vós ao fio da espada. ⁸Cinco de vós perseguirão cem, cem de vós perseguirão dez mil, e os inimigos tombarão diante de vós ao fio da espada.

⁹Volverei para vós o meu rosto, vos tornarei fecundos e vos multiplicarei, e manterei a minha aliança convosco.

¹⁰Estareis comendo ainda da safra velha, quando devereis jogá-la fora para ceder lugar à nova.

¹¹Estabelecerei minha morada entre vós e não vos rejeitarei. ¹²Andarei no meio de vós, serei vosso Deus e vós sereis meu povo.

¹³Eu sou o SENHOR vosso Deus, que vos fiz sair do Egito, para que deixásseis de ser seus escravos. Quebrei o jugo de vossa opressão e vos fiz andar de cabeça erguida.

♦25.44-55 A visão social limita-se, por enquanto, à própria nação, não se estendendo a todos. • 48 ¹Ne 5,8. • 49 ¹Nm 27,8-11. ♦26.1-13 • 2 ¹19,3-30; Jr 17,19-27. • 3ss ¹Dt 11,13-15; 28,1-14; Sl 37,29; Pr 2,21s. • 4 ¹Ez 34,26s. • 5 ¹Am 9,13. • 10 ¹Lc 12,16-21. • 12 ¹Ez 36,28; 37,27; 2Cor 6,16; Ap 21,3.

Maldições pela não-observância.

Os "sábados da terra"

¹⁴"Mas, se não me escutardes e não puserdes em prática todos estes mandamentos, ¹⁵se rejeitardes as minhas leis e detestardes os meus decretos, recusando-vos a pôr em prática todos os meus mandamentos e rompendo a minha aliança, ¹⁶então eis o que vos farei de minha parte: porei sobre vós o terror, a tísica e a febre que enfraquecem a vista e minam a saúde. Em vão semeareis a semente, pois os inimigos a comerão. ¹⁷Voltarei minha face contra vós, e sereis batidos pelos inimigos. Dominarão sobre vós os que vos odeiam, e fugireis mesmo que ninguém vos persiga.

¹⁸Se nem depois disso me obedecdes, eu vos aplicarei uma correção sete vezes maior pelos pecados. ¹⁹Quebrarei o orgulho de vossa força, tornarei o céu duro como ferro e vossa terra dura como bronze. ²⁰Em vão gastareis vossas energias; pois a terra não dará seu produto, nem a árvore do campo seu fruto.

²¹E se ainda me desafiardes, recusando-vos a me obedecer, multiplicarei por sete as pragas contra vós, segundo a medida de vossos pecados. ²²Soltarei contra vós os animais selvagens para que vos deixem sem filhos, dizemem o gado e vos reduzam a um número tão pequeno que fiquem desertos os caminhos.

²³E se com tudo isso não vos deixardes corrigir por mim e continuardes a me desafiar, ²⁴de minha parte também eu vos enfrentarei e vós ferirei sete vezes mais pelos pecados. ²⁵Trarei contra vós a espada vingadora da aliança. Quando vos recolherdes nas cidades, eu mandarei a peste para o meio de vós, e vos entregarei nas mãos do inimigo. ²⁶Quando eu cortar o suprimento de pão, dez mulheres hão de assar o pão num só forno e vo-lo darão racionado: comereis, mas sem ficardes saciados.

²⁷Se apesar disso não me obedecdes e continuardes a desafiar-me, ²⁸eu vos enfrentarei com furor e, por minha vez, vos castigarei sete vezes mais pelos pecados. ²⁹Comereis a carne de vossos filhos e de vossas filhas. ³⁰Destruirei os lugares altos,

arrancarei vossos altares de incenso, amontoarei os cadáveres sobre os destroços dos ídolos e terei aversão de vós. ³¹Converterei as cidades em ruínas, devastarei os santuários e já não aspirarei o suave odor dos vossos perfumes. ³²Eu mesmo devastarei de tal modo a terra, que os inimigos que nela vierem morar ficarão pasmados. ³³Quanto a vós, eu vos dispersarei entre as nações, empunharei a espada contra vós. A terra ficará devastada e as cidades se tornarão escombros.

³⁴Então a terra gozará dos seus sábados, durante todo o tempo que ficar desabitada e vós permanecereis no país dos inimigos. Então a terra descansará e gozará dos seus sábados. ³⁵Todo o tempo em que ficar desabitada, a terra descansará pelos sábados que não descansou quando nela habitáveis.

³⁶Meterei o pânico no coração daqueles que de vós restarem na terra dos inimigos. O simples ruído de uma folha levada pelo vento os perseguirá, e fugirão como se fuge da espada, tombando sem que ninguém os persiga. ³⁷Tropearão uns sobre os outros como quem fuge da espada, embora ninguém os persiga. Não podereis resistir diante de vossos inimigos. ³⁸Perecereis entre as nações, e a terra de vossos inimigos vos devorará. ³⁹Os que de vós restarem definirão na terra inimiga por causa de sua própria culpa e da culpa de seus pais.

Castigo e conversão

⁴⁰"Confessarão sua culpa e a de seus pais por terem sido infiéis a mim e por me terem desafiado. ⁴¹Por isso também eu os enfrentei e os conduzi à terra de seus inimigos.

♦**26.14-39** Muito disto aconteceu' por volta do exílio babilônico, interpretado como castigo pela não-observância. • **14ss** Dt 28,15-68; Am 4,6-12; Dn 9,11. • **17** Pr 28,1. • **33** Ez 33,28. • **20** Dt 11,17. • **22** Ez 5,17; 14,15. • **25** Ez 21,14-22. • **26** Is 3,1; 4,1. • *Suprimento*, lit. var. • **29** Dt 28,53-57; 2Rs 6,26-29; Jr 19,9; Ez 5,10; Lm 2,20; 4,10. • **30** Ez 6,3; 2Cr 14,4. • **33** Is 1,7; Jr 34,22; Pr 10,30. • **34** 2Cr 36,21. • **36-43** Evocação do terror no exílio babilônico (597[586]-538 aC) e também dos pogroms (perseguições aos israelitas) na diáspora. • **36** Ez 21,12. • **39** Ez 4,17. ♦**26.40-46** **41** Jr 4,4; 9,25; At 7,51; Is 40,2. *Coração incircunciso* = inapto para a Aliança.

Quando humilharem o coração incircunciso e aceitarem o castigo da culpa,⁴² então eu me lembrarei de minha aliança com Jacó, de minha aliança com Isaac e de minha aliança com Abraão; eu me lembrarei também do país.⁴³ Mas, para gozar de seus sábados, a terra deverá ficar abandonada, devastada e sem eles. Eles mesmos deverão pagar pela culpa, por terem detestado os meus decretos e desprezado as minhas leis.

⁴⁴ Mesmo assim, quando estiverem na terra de seus inimigos, eu não os repelirei, nem os desprezarei a ponto de acabar com eles, rompendo minha aliança. Porque eu sou o SENHOR seu Deus. ⁴⁵ Eu me lembrarei em seu favor da aliança com os antepassados, que fiz sair do Egito à vista das nações, para ser o seu Deus. Eu sou o SENHOR”.

⁴⁶ São esses os estatutos, decretos e leis que o SENHOR estabeleceu entre ele e os israelitas no monte Sinai, por intermédio de Moisés.

APÊNDICE: TARIFAS DOS VOTOS

Resgate de ofertas votivas

27 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Dize aos israelitas: Se alguém fizer um voto ao SENHOR que envolve avaliação de uma pessoa,³ esta será a tua avaliação:

Se for um homem de vinte a sessenta anos, a taxa será de cinquenta moedas *(de prata)*, segundo o peso usado no santuário. ⁴Se for mulher, será de trinta moedas. ⁵Se a idade for entre cinco e vinte anos, a taxa para homens será de vinte moedas e para mulheres, dez moedas. ⁶Se a idade for de um mês até cinco anos, a taxa será de cinco moedas para meninos e de três moedas para meninas. ⁷Para maiores de sessenta anos, a taxa será de quinze moedas para homens e de dez moedas para mulheres. ⁸Se a pessoa que fez o voto for demasiado pobre para pagar a taxa, será apresentada ao

sacerdote que fará a avaliação. O sacerdote fixará a taxa segundo os recursos de quem fez o voto.

⁹ Tratando-se de animais aceitáveis como oferta ao SENHOR, tudo o que assim for dado ao SENHOR ficará consagrado. ¹⁰ Não poderá ser trocado, substituindo-se um bom por um ruim, ou um ruim por um bom. Se um animal for substituído por outro, os dois ficarão consagrados. ¹¹ Tratando-se de um animal impuro que não se pode oferecer como oferta ao SENHOR, o animal será apresentado ao sacerdote. ¹² O sacerdote fará a avaliação conforme a qualidade do animal, e sua avaliação será respeitada. ¹³ Se o ofertante quiser resgatá-lo, deverá acrescentar um quinto do seu valor.

¹⁴ Se alguém consagrar sua casa como coisa dedicada ao SENHOR, o sacerdote fará a avaliação de acordo com o estado bom ou ruim da casa, e tal avaliação ficará de pé. ¹⁵ Se a pessoa que a consagrou quiser resgatar a casa, acrescentará um quinto do valor pela qual foi avaliada, e a casa será sua.

¹⁶ Se alguém consagrar ao SENHOR parte das terras de sua propriedade, a tua avaliação será conforme a semente necessária para semeá-las: cinquenta moedas de prata para cada carregamento de cevada. ¹⁷ Se consagrar o campo desde o ano do jubileu, terá de ater-se à tua avaliação. ¹⁸ Mas, se consagrou o campo depois do jubileu, o sacerdote calculará o valor segundo o número de anos que faltam até o próximo jubileu, a ser descontado da avaliação geral do jubileu. ¹⁹ Se aquele que consagrou o campo quiser resgatá-lo, acrescentará um quinto ao preço da avaliação, e o campo lhe pertencerá. ²⁰ Se não o resgatar ou vender a outra pessoa, o campo já não poderá ser resgatado. ²¹ Quando o campo for liberado por ocasião do jubileu, será consagrado ao SENHOR como um campo votado sob interdito ao SENHOR, e passará a ser propriedade do sacerdote.

²² Se alguém consagrar ao SENHOR um campo por ele comprado – isto é, que não fazia parte de sua herança –, ²³ o sacerdote calculará o valor da avaliação até o ano do jubileu, e no mesmo dia se pagará o

• ⁴² Gn 28,13-22; 26,3s; 17,1-14; Lc 1,72s. • ⁴⁴ Lm 3,22-23; 31-32; 5,21-22. • ⁴⁵ 11,45; 22,33; 25,38; Jr 11,4; 24,7. • **27.1-25** • 4-7 Moeda de prata, lit. siclo (= ca. 10gr.)

valor estipulado, como coisa consagrada ao SENHOR. ²⁴No ano do jubileu o campo voltará para aquele de quem o comprou, isto é, a quem pertencia como propriedade hereditária.

²⁵(Os preços serão calculados com o siclo do santuário, cujo peso corresponde a dez gramas.)

Ofertas não resgatáveis

²⁶Contudo, ninguém poderá consagrar os primogênitos dos animais pois, como primogênitos, já pertencem ao SENHOR: seja um boi ou uma ovelha, pertencem ao SENHOR.

²⁷Se for um animal impuro, será resgatado conforme tua avaliação, acrescentando-se um quinto. Mas se não for resgatado, será vendido pelo preço da avaliação.

²⁸Nada do que alguém votou ao SENHOR como interdito, seja pessoa humana, animal

ou terrenos que possui, poderá ser vendido ou resgatado. Tudo o que se vota ao SENHOR como interdito é coisa santíssima. ²⁹Nenhuma pessoa humana votada ao interdito poderá ser resgatada; deverá ser morta.

³⁰Todo o dízimo do país tirado das sementes da terra e dos frutos das árvores pertence ao SENHOR como coisa consagrada. ³¹Se alguém quiser resgatar parte do dízimo, terá de acrescentar um quinto. ³²Os dízimos do gado graúdo e miúdo, cada décimo animal contado pelo cajado do pastor, será consagrado ao SENHOR. ³³Não se olhará se é bom ou ruim, nem se trocará. Mas se for trocado, ambos ficarão consagrados, tanto o animal novo como o que foi trocado, e não poderão ser resgatados”.

³⁴São esses os mandamentos que o SENHOR deu a Moisés, no monte Sinai, para os israelitas. ^{11:14}

• 25 Dez gramas, lit. três geras. • 27.26-34 • 26 ^{Ex} 13,1-2.11-16; 22,28-29. • 28 ^{Nm} 18,14. • 30 ^{Nm} 18,21; Dt 14,22-29. • 32 ^{Jr} 33,13. • 32 Contado pelo cajado, lit. ^{que} passar sob o cajado. • 33 trocado: porque o dono quer oferecer um animal melhor.

Livro dos Números

No “quarto livro de Moisés”, Números (Nm), o culto do Deus único e verdadeiro, ensinado a Moisés no Sinai (Êxodo) e confiado aos sacerdotes levíticos (Levítico), é “aprendido” pelo povo durante o caminho rumo à terra prometida. O livro recebe seu nome dos dois recenseamentos

de Israel no deserto (Nm 1-2; 26) e da atenção dada aos números em geral. Contém tradições antiqüíssimas, mas sua composição de conjunto e redação final são mais recentes, obra dos escribas da linha “sacerdotal”, no século 5º aC (cf. Intr. ao Pentateuco).

Nm

1,1-10,10	10,11-19,22	20,1-21,35	22,1-36,13
Preparação para a partida do Sinai	Do Sinai a Cades: Rebelião e castigo de Israel	De Cades a Moab	Nas planícies de Moab

Conteúdo geral

O livro, como todo o Pentateuco, apresenta-se como uma narrativa, e assim são a maioria dos trechos que o compõem. Contém, todavia, algumas coleções de leis, antigas e novas, em parte já apresentadas nos livros anteriores do Pentateuco, Ex e Lv, e em parte inéditas (como Nm 5,11-6,21). Esta composição, que mistura a narrativa da marcha aos trechos legislativos, visualiza como o povo de Israel aprende a Torá (Instrução) durante a caminhada. (Até hoje o judaísmo chama a instrução da prática de vida de halacá, “procedimento” – do verbo halak, “caminhar”.) Isso corresponde sem dúvida a uma intenção didática: é mais fácil gravar leis e procedimentos em forma de história.

Assim como Gn, Ex e Lv, também Nm combina as tradições narrativas e legislativas de Israel antigo. Ao lado das tradições javistas e eloístas, o predomínio cabe às tradições sacerdotais, que representam mais da metade do material. O livro, tendendo a enraizar no período do deserto as instituições do período da monarquia e mesmo do pós-exílio, apresenta Israel no deserto como um povo bem organizado sob o ponto de vista civil e religioso. Ora, se esta imagem de Israel é antes ideal que real, o livro mostra também as imperfeições do povo ainda em formação, a caminho da terra prometida e sacudido por crises dramáticas (p.ex., o

envio dos exploradores a Canaã, Nm 13-14; a revolta de Coré, Nm 16-17; a apostasia em Moab, Nm 25).

Na grande narrativa do Pentateuco, que vai de Gn até Dt, Nm faz a ponte entre Ex-Lv (centrados no monte Sinai e nas primeiras etapas do deserto) e Dt, marcando o fim da travessia e localizado em Moab, na fronteira da terra prometida. Se Nm condensa, assim, os trinta e oito anos passados no deserto depois da proclamação da Lei no Sinai, evoca toda a caminhada de Israel até o tempo em que foi composto o Pentateuco, na volta do exílio babilônico. Evoca a grande aprendizagem da Instrução de Deus (a Torá) que Israel recebeu no caminho de sua história inteira. As diversas tentativas de entrar na terra prometida prefiguram as dificuldades de restaurar o povo de Israel, em Judá, depois do exílio – tentativas que urgem nova aprendizagem da Torá, oitocentos anos depois de Moisés.

Temas específicos

– À repetida ingratidão do povo (Nm 11-14; 16; 20), o autor sagrado contrapõe a contínua solicitude de Deus por Israel. Deus guia, castiga, perdoa, alimenta o seu povo, combate por ele e lhe dá a vitória.

– Exalta-se também a figura do mediador Moisés (12,6-8). Ele é chefe e legislador,

paciente (12,3), sujeito ao desânimo (11,11-15) e à ira (16,15; 20,1-13), mas ao mesmo tempo generoso (11,29) e pronto a interceder pelo povo (11,2; 12,13; 14,13-19; 21,7); um homem sempre fiel, que goza da intimidade com Deus (12,6-8).

– Estranha-nos, neste livro, o conceito material, quase mágico, do sagrado (p.ex. o incenso de Aarão (Nm 17), as cinzas da vaca vermelha (Nm 19) etc. Mas, ao olhar mais de perto, aparece sempre um contexto de fé e de fidelidade a Deus e à comunidade por ele convocada. Talvez esse respeito muito material pelo sagrado possa corrigir a tendência desbragada à profanação, que reina em nossa sociedade.

– Para os redatores de Nm, um ponto de atualidade era o registro detalhado dos nomes dos israelitas e de suas cidades. Voltando do exílio babilônico, nos séculos 6º-5º aC, deviam reconstituir o patrimônio que seus pais haviam recebido no tempo de Moisés e Josué. Daí as grandes semelhanças entre Nm por um lado e 1-2Cr, Esd e Ne por outro – todas obras fortemente marcadas

pelos escribas “sacerdotais”.

– A pedagogia divina e a rica experiência religiosa de Israel no deserto tornaram-se um modelo de inspiração para todos os tempos. Por isso, os fatos relatados neste livro foram com frequência recordados no AT (Mq 6,3-5; Ez 16; 20; Sl 106). O NT lembra os episódios da serpente de bronze (Jo 3,14s), da revolta de Coré (2Tm 2,19; Jd 11), de Balaão (2Pd 2,15s; Ap 2,14), a fidelidade de Moisés e a incompreensão do povo (Hb 3,2-4,7). O apóstolo Paulo, ao referir-se às crises relatadas em Nm, conclui: “Estas coisas lhes aconteciam com sentido figurativo e foram escritas como advertência para nós” (1Cor 10,11).

– Para nós hoje, será exatamente a pedagogia divina a principal lição deste livro. A “Instrução” de Deus aprende-se a caminho. Cada conflito nos faz compreender melhor o que Deus espera de nós. “Caminhante, não há caminho; o caminho se faz caminhando” – desde que caminhemos com nosso Deus (cf. Mq 6,8).

PREPARAÇÃO PARA A PARTIDA DO SINAI

Primeiro recenseamento

1 ¹No primeiro dia do segundo mês, do segundo ano após a saída do Egito, o SENHOR falou nestes termos a Moisés no deserto do Sinai, na Tenda do Encontro: ²“Fazei um recenseamento geral de toda a comunidade dos israelitas, por clãs e casas patriarcais, registrando, um por um, os nomes de todos os homens, ³maiores de vinte anos, aptos para a guerra em Israel. Tu e Aarão fareis o recenseamento por exércitos.

⁴Tereis como assistente um homem de cada tribo, um que seja o chefe da casa patriarcal. ⁵Estes são os nomes dos homens que vos deverão assistir: da tribo de Rúben, Elisur filho de Sedeur; ⁶de Simeão, Salamiel

filho de Surisadai; ⁷de Judá, Naasson filho de Aminadab; ⁸de Issacar, Natanael filho de Suar; ⁹de Zabulon, Eliab filho de Helon; ¹⁰pelos filhos de José: de Efraim, Elisama filho de Amiud, e de Manassés, Gamaliel filho de Fadassur; ¹¹de Benjamim, Abidã filho de Gedeão; ¹²de Dã, Aiezer filho de Amisadai; ¹³de Aser, Fegiel filho de Ocrã; ¹⁴de Gad, Eliasaf filho de Deuel; ¹⁵de Nef-tali, Aíra filho de Enã”. ¹⁶Foram esses os escolhidos dentre a comunidade, chefes das tribos patriarcais e comandantes dos contingentes de Israel.

¹⁷Moisés e Aarão reuniram esses nomeados ¹⁸e convocaram uma reunião de comunidade para o primeiro dia do segundo mês. Então se registraram nominalmente, por clãs e segundo as casas patriarcais, todos os

♦1,1-46 Avaliam-se as forças de Israel antes de ir em conquista da terra prometida. • 1^a nota 10,11. • 7^a Ex 6,23.

maiores de vinte anos.¹⁹ Assim, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés, foi feito o recenseamento no deserto do Sinai.

²⁰Descendentes de Rúben, primogênito de Israel: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente, um por um, todos os homens maiores de vinte anos, aptos para a guerra, ²¹os recenseados da tribo de Rúben eram quarenta e seis mil e quinhentos.

²²Descendentes de Simeão: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente, um por um, todos os homens maiores de vinte anos, aptos para a guerra, ²³os recenseados da tribo de Simeão eram cinquenta e nove mil e trezentos.

²⁴Descendentes de Gad: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para a guerra, ²⁵os recenseados da tribo de Gad eram quarenta e cinco mil seiscientos e cinquenta.

²⁶Descendentes de Judá: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para a guerra, ²⁷os recenseados da tribo de Judá eram setenta e quatro mil e seiscientos.

²⁸Descendentes de Issacar: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para a guerra, ²⁹os recenseados da tribo de Issacar eram cinquenta e quatro mil e quatrocentos.

³⁰Descendentes de Zabulon: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para a guerra, ³¹os recenseados da tribo de Zabulon eram cinquenta e sete mil e quatrocentos.

³²Descendentes de José: descendentes de Efraim por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para a guerra, ³³os recenseados da tribo de Efraim eram quarenta mil e quinhentos.

³⁴Descendentes de Manassés: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para a guerra, ³⁵os recenseados da tribo de Manassés eram trinta e dois mil e duzentos.

³⁶Descendentes de Benjamim: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para a guerra, ³⁷os recenseados da tribo de Benjamim eram trinta e cinco mil e quatrocentos.

³⁸Descendentes de Dã: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para a guerra, ³⁹os recenseados da tribo de Dã eram sessenta e dois mil e setecentos.

⁴⁰Descendentes de Aser: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para a guerra, ⁴¹os recenseados da tribo de Aser eram quarenta e um mil e quinhentos.

⁴²Descendentes de Neftali: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para a guerra, ⁴³os recenseados da tribo de Neftali eram cinquenta e três mil e quatrocentos.

⁴⁴Esses foram recenseados por Moisés, Aarão e os doze chefes de Israel, um de cada tribo, respectivamente o chefe da casa patriarcal. ⁴⁵O total dos israelitas maiores de vinte anos recenseados segundo as casas patriarcais, ou seja, o total dos homens aptos para a guerra em Israel, ⁴⁶foi de seiscientos e três mil quinhentos e cinquenta.

Os levitas, reservados para a morada

⁴⁷Mas os que pela casa patriarcal eram levitas não foram recenseados com os outros, ⁴⁸pois o SENHOR tinha dito a Moisés: ⁴⁹“Deixarás de recensear apenas a tribo de Levi, excluindo-a do registro geral dos israelitas. ⁵⁰Encarrega os levitas da Morada da Aliança e de todos os utensílios e pertences. Eles transportarão a morada e os utensílios; estarão a serviço da Morada e em torno dela acamparão. ⁵¹Quando a Morada tiver de partir, os levitas a desarmarão e na hora de acampar, serão eles que a montarão. O não-levita que se aproximar será morto. ⁵²Os

• 20 ¹⁹Ap 7,4-8. • *descendentes*, lit. *filhos*; tb. nos vv. seguintes. • *por gerações... patriarcais*. lit. *suas gerações por clãs e casas patriarcais*; tb. nos vv. seguintes. • **1.47-54** Reservados para o serviço cultual, os levitas não são recenseados para a batalha. • 50s ²⁰Ex 25-27. • 50b ²¹2,17. • 51 ²²4,4-33. • *não-levita*, lit. *estranho*; ²³nota Lv 22,10.

israelitas deverão acampar por exércitos, cada um no seu acampamento e sob a própria bandeira. ⁵³Mas os levitas acamparão ao redor da Morada da Aliança, para que a ira divina não caia sobre a comunidade dos israelitas. Os levitas, portanto, cuidarão da morada da aliança”.

⁵⁴Os israelitas fizeram tudo exatamente como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Ordem das tribos em viagem

2 ¹O SENHOR falou a Moisés e Aarão: ²“Os israelitas acamparão junto à sua bandeira, cada qual perto do estandarte de sua casa patriarcal, em círculo, a certa distância da Tenda do Encontro. ³A leste, do lado do nascer do sol, estará acampado Judá, com sua bandeira e suas tropas. O chefe dos descendentes de Judá é Naasson filho de Aminadab. ⁴Seu exército conta com setenta e quatro mil e seiscentos homens alistados.

⁵Ao lado de Judá acampará a tribo de Issacar; o chefe dos descendentes de Issacar é Natanael filho de Suar. ⁶Seu exército conta com cinquenta e quatro mil e quatrocentos homens alistados.

⁷Depois, a tribo de Zabulon; o chefe dos descendentes de Zabulon é Eliab filho de Helon, ⁸e o seu exército conta com cinquenta e sete mil e quatrocentos homens alistados. ⁹O total dos registrados por exércitos do acampamento de Judá é de cento e oitenta e seis mil e quatrocentos homens. Serão os primeiros a partir.

¹⁰Ao sul ficará a bandeira do acampamento de Rúben, com as tropas. O chefe dos descendentes de Rúben é Elisur filho de Sedeur. ¹¹Seu exército conta com quarenta e seis mil e quinhentos homens alistados.

¹²Ao lado acampará a tribo de Simeão. O chefe dos descendentes de Simeão é Salamiel filho de Surisadai. ¹³Seu exército conta com cinquenta e nove mil e trezentos homens alistados.

¹⁴Depois, a tribo de Gad; o chefe dos descendentes de Gad é Eliasaf filho de Deuel. ¹⁵Seu exército conta com quarenta e cinco mil seiscentos e cinquenta homens alistados. ¹⁶O total dos registrados por

exércitos do acampamento de Rúben é de cento e cinquenta e um mil quatrocentos e cinquenta homens. Serão os segundos a partir.

¹⁷Depois partirá a Tenda do Encontro e o acampamento dos levitas, no meio dos outros acampamentos. Cada um partirá conforme tiver acampado, seguindo sua bandeira.

¹⁸A ocidente ficará a bandeira de Efraim, com seu exército; o chefe dos descendentes de Efraim é Elisama filho de Amiud.

¹⁹Seu exército conta com quarenta mil e quinhentos homens alistados.

²⁰Ao lado acampará a tribo de Manassés; o chefe dos descendentes de Manassés é Gamaliel filho de Fadassur. ²¹Seu exército conta com trinta e dois mil e duzentos homens alistados.

²²Depois, a tribo de Benjamim; o chefe dos descendentes de Benjamim é Abidã filho de Gedeão. ²³Seu exército conta com trinta e cinco mil e quatrocentos homens alistados. ²⁴O total dos registrados por exércitos do acampamento de Efraim é de cento e oito mil e cem homens. Serão os terceiros a partir.

²⁵A norte ficará a bandeira do acampamento de Dã, com seu exército; o chefe dos descendentes de Dã é Aiezer filho de Amisadai.

²⁶Seu exército conta com sessenta e dois mil e setecentos homens alistados.

²⁷Ao lado acampará a tribo de Aser; o chefe dos descendentes de Aser é Fegiel filho de Ocrã. ²⁸Seu exército conta com quarenta e um mil e quinhentos homens alistados.

²⁹Depois, a tribo de Neftali; o chefe dos descendentes de Neftali é Aíra filho de Enã. ³⁰Seu exército conta com cinquenta e três mil e quatrocentos homens alistados.

³¹O total dos registrados do acampamento

• 53 ^{18,3}. ♦ **2.1-34** Israel ideal, acampado conforme os quatro ventos em torno da Morada. • 17 ^{10,11-28}. Em Ex 33,7, a Tenda do Encontro fica fora do (único) acampamento; aqui, com o acampamento dos levitas, no centro dos demais acampamentos. • 18-21 Como a tribo de Levi não é contada, a tribo de José é desdobrada em Efraim e Manassés, para se conservar o número de doze.

de Dã é de cento e cinqüenta e sete mil e seiscentos homens. Serão os últimos a partir, por ordem de bandeira”.

³²É esse o recenseamento dos israelitas segundo as casas patriarcais.

O total dos alistados dos acampamentos, repartidos em exércitos, foi de seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta homens.

³³Os levitas, porém, conforme o SENHOR tinha mandado a Moisés, não figuram no censo com os israelitas. ³⁴Os israelitas fizeram exatamente como o SENHOR havia ordenado a Moisés, acampando por ordem de bandeira, e partindo cada um por ordem de clã e casa patriarcal.

Os levitas

3 ¹Eis a descendência de Aarão e Moisés, no tempo em que o SENHOR falou a Moisés no monte Sinai. ²Estes são os nomes dos filhos de Aarão: Nadab, o primogênito; Abiú, Eleazar e Itamar. ³São esses os nomes dos filhos de Aarão, ungidos e consagrados para servirem como sacerdotes. ⁴(Nadab e Abiú morreram na presença do SENHOR, quando lhe apresentaram um fogo profano, no deserto do Sinai. Como não deixaram filhos, somente Eleazar e Itamar exerceram o sacerdócio sob os auspícios de Aarão, seu pai.)

⁵O SENHOR falou a Moisés: ⁶“Faze a tribo de Levi aproximar-se e para estar a serviço do sacerdote Aarão como ministros. ⁷Deverão encarregar-se de tudo o que diz respeito a ele e a comunidade em geral diante da Tenda do Encontro, assumindo o serviço da morada. ⁸Cuidarão de todos os utensílios da Tenda do Encontro e daquilo que compete aos israelitas no serviço da morada. ⁹Confiarás os levitas como oblatos

a Aarão e seus filhos: eles lhe foram doados por parte dos israelitas. ¹⁰Designarás Aarão e seus filhos para zelar pelas funções do sacerdócio; o não-levita que se aproximar para ministrar será morto”.

¹¹O SENHOR falou a Moisés: ¹²“Fui eu que escolhi os levitas do meio dos israelitas, em lugar de todo primogênito, em lugar de cada israelita nascido de primeiro parto. Os levitas são meus, ¹³porque meus são todos os primogênitos. Quando matei todos os primogênitos no Egito, consagrei a mim todos os primogênitos de Israel, tanto dos homens como dos animais. Eles são meus. Eu, sou o SENHOR”.

Recenseamento dos levitas

¹⁴O SENHOR falou a Moisés no deserto do Sinai: ¹⁵“Faze um recenseamento dos levitas por casas patriarcais e clãs. Deverás recensear todos os homens acima de um mês de idade”. ¹⁶Moisés os recenseou por ordem do SENHOR, conforme lhe fora ordenado.

¹⁷Eis os nomes dos filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari. ¹⁸Nomes dos filhos de Gérson e respectivos clãs: Lobni e Semei. ¹⁹Filhos de Caat e respectivos clãs: Amrâm, Isaar, Hebron e Oziel. ²⁰Filhos de Merari e respectivos clãs: Mooli e Musi. São esses os clãs de Levi, segundo as casas patriarcais.

²¹A Gérson pertencem os clãs de Lobni e de Semei; são os clãs de Gérson. ²²O total dos homens acima de um mês de idade era de sete mil e quinhentos recenseados. ²³Os clãs gersonitas acampavam atrás da morada, a ocidente. ²⁴O chefe da casa patriarcal dos gersonitas é Eliasaf filho de Lael. ²⁵A tarefa dos gersonitas na Tenda do Encontro incluía a morada e a tenda com a cobertura, o véu da entrada da Tenda do Encontro, ²⁶as cortinas e o véu da entrada do átrio que contorna a morada e o altar, as cordas e sua manutenção.

²⁷A Caat pertencem os clãs de Amram, de Isaar, de Hebron e de Oziel; são os clãs de Caat. ²⁸O número total dos recenseados acima de um mês de idade era de oito mil e trezentos homens, encarregados do serviço do

♦ **3.1-13** Os levitas: auxiliares dos sacerdotes aaronitas e substitutos dos primogênitos de Israel. • 2 ^{Ex} 6,23; 28,1. • 3 ^{Ex} 30,30; Lv 8,12,30.33. • 4 ^{Ex} 26,61; Lv 10,1-2. • 9 São os oblatos ou *netineus* (¹*netinim*). • 10 ^{Ex} 1,51. • 3,12s Referência ao sacrifício dos primogênitos do rebanho e o resgate dos primogênitos humanos, ritos que reconhecem a pertença a Deus. Os levitas têm esse significado no meio de Israel. • 12 ^{Ex} 8,16. • 13 ^{Ex} 3,40ss; 8,17; Ex 13,1-16; 22,27-29; 34,19. ♦ **3.14-39** • 17ss ^{Ex} 6,16-19. • 26 ^{Ex} 26 e 27.

santuário. ²⁹Os clãs dos caatitas acampavam no lado sul da morada. ³⁰O chefe da casa patriarcal dos clãs caatitas era Elisafã filho de Oziel. ³¹A seus cuidados estavam a arca, a mesa, o candelabro, os altares, os utensílios sagrados que se usavam no culto, o véu com toda a manutenção. ³²Eleazar, filho do sacerdote Aarão, era o chefe supremo dos levitas, superintendente dos encarregados do serviço do santuário.

³³A Merari pertencem os clãs de Mooli e de Musi: são os clãs de Merari. ³⁴O número total dos recenseados acima de um mês de idade era de seis mil e duzentos homens. ³⁵O chefe da casa patriarcal dos clãs de Merari era Zuriel filho de Abiail. Acampavam no lado norte da morada. ³⁶Aos cuidados dos meraritas estavam as tábuas da morada, as travessas, as colunas com as bases e todos os utensílios e a manutenção geral, ³⁷as colunas em torno do átrio com as bases, as estacas e respectivas cordas.

³⁸Diante da morada, ao leste, isto é, na frente oriental da Tenda do Encontro, acampavam Moisés, Aarão e seus filhos, que tinham a seus cuidados o serviço do santuário em nome dos israelitas. Qualquer não-levita que se aproximasse era punido com a morte.

³⁹Os levitas que Moisés recenseou por ordem do SENHOR segundo os respectivos clãs, contando todos os homens acima de um mês de idade, eram vinte e dois mil.

Recenseamento e resgate dos primogênitos

⁴⁰O SENHOR disse a Moisés: "Faze o recenseamento de todos os primogênitos israelitas do sexo masculino, da idade de um mês para cima, relacionando-os pelos nomes. ⁴¹Tomarás os levitas para mim, o SENHOR, em lugar de todos os primogênitos dos israelitas, e o gado dos levitas, em lugar de todos os primogênitos do gado dos israelitas". ⁴²Moisés fez o censo geral dos primogênitos israelitas, conforme o SENHOR lhe havia ordenado. ⁴³Os primogênitos do sexo masculino relacionados pelos nomes, da idade de um mês para cima, eram vinte e dois mil duzentos e setenta e três.

⁴⁴O SENHOR falou a Moisés: ⁴⁵"Toma os levitas, em lugar de todos os primogênitos israelitas, e o gado dos levitas, em lugar do gado deles. Os levitas serão meus. Eu sou o SENHOR. ⁴⁶Para o resgate dos duzentos e setenta e três primogênitos israelitas que excedem o número dos levitas, ⁴⁷tomarás cinco moedas de prata por cabeça, segundo o peso usado no santuário. ⁴⁸Entregarás o dinheiro a Aarão e seus filhos, como resgate dos israelitas excedentes". ⁴⁹Moisés recebeu o dinheiro como resgate dos que excediam o número resgatado pelos levitas. ⁵⁰Recebeu assim dos primogênitos israelitas trezentos e sessenta e cinco moedas, segundo o peso usado no santuário. ⁵¹Moisés entregou o dinheiro do resgate a Aarão e seus filhos, por ordem do SENHOR, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Tarefa dos caatitas

4 ¹O SENHOR falou a Moisés e Aarão: ²"Faze a contagem dos caatitas, por clãs e casas patriarcais, independentemente dos levitas, ³incluindo todos os que tiverem entre trinta e cinquenta anos e forem aptos para a guerra, a fim de prestarem serviço na Tenda do Encontro.

⁴A tarefa dos caatitas na Tenda do Encontro refere-se às coisas santíssimas. ⁵Quando se levantar o acampamento, Aarão e seus filhos chegarão para baixar o véu protetor e com ele cobrirão a arca da aliança. ⁶Porão em cima uma cobertura de peles finas, sobre a qual estenderão um pano de fina púrpura, e depois fixarão os varais da arca. ⁷Estenderão sobre a mesa dos pães sagrados uma toalha de cor violeta e sobre ela porão as bandejas, as taças, os copos e os jarros das libações. Sobre a mesa estará sempre o pão. ⁸Por cima estenderão um pano de púrpura carmesim, que

• 31 ¹Ex 25,10-40; 26,31-35; 27,1-8; 30,1-10. • 37 ¹Ex 27,9-19. **43.40-51** Os levitas tomam o lugar dos primogênitos para serem os consagrados ao Senhor. **47** ¹Lv 27,6. • **48** ¹Lv 5,15; 27,3.25. **44.1-20** Os levitas descendentes de Caat (³3,27ss) são instruídos para transportar a Tenda e os objetos sagrados. • **5** ¹Ex 35,12; 39,34;40,21. • **7** ¹Ex 25,23-30; Lv 24,5-9.

envolverão numa cobertura de peles finas, e enfiarão os varais. ⁹Tomarão um pano de cor violeta e cobrirão o candelabro e as lâmpadas, os acendedores e cinzeiros, e todos os vasos de azeite que servem para o candelabro. ¹⁰Guardarão o candelabro com os utensílios num invólucro de peles finas e os colocarão numa padiola. ¹¹Estenderão um pano de cor violeta sobre o altar de ouro, cobrindo-o com uma cobertura de peles finas, e enfiarão os varais. ¹²Tomarão todos os utensílios litúrgicos usados no santuário e, depois de colocá-los num pano de cor violeta e envolvê-los numa cobertura de peles finas, os colocarão numa padiola. ¹³Limparão as cinzas do altar e estenderão sobre ele um pano de púrpura vermelha. ¹⁴Em cima colocarão todos os respectivos utensílios litúrgicos: os braseiros, os garfos, as pás e os aspersórios, todos os utensílios do altar, cobrirão o altar com uma cobertura de peles finas e fixarão os varais.

¹⁵Só depois que Aarão e seus filhos tiverem acabado de cobrir o santuário e todos os utensílios, na hora de se levantar o acampamento, virão os caatitas para transportá-los sem tocar as coisas santas, para não morrerem. É essa a carga da Tenda do Encontro a ser transportada pelos caatitas.

¹⁶Eleazar, filho do sacerdote Aarão, cuidará do azeite do candelabro, do incenso aromático, da oblação perpétua e do óleo de unção. Cuidará também da morada em geral e de tudo o que nela está, tanto dos objetos como dos vasos sagrados”.

¹⁷O SENHOR falou a Moisés e Aarão: ¹⁸“Não permitais que o ramo dos clãs caatitas seja extirpado do meio dos levitas. ¹⁹Para que eles possam viver e não morram ao se aproximarem das coisas santíssimas, procedei assim: Aarão e seus filhos deverão entrar e designar a cada um o serviço e a carga. ²⁰Mas eles

não devem entrar nem por um instante para ver as coisas santas, a fim de não morrerem”.

Tarefa dos gersonitas

²¹O SENHOR falou a Moisés: ²²“Faze igualmente o censo dos descendentes de Gérson, por casas patriarcais e clãs, ²³de todos os que tiverem entre trinta e cinquenta anos e forem aptos para a guerra, a fim de prestarem serviço na Tenda do Encontro. ²⁴Esta é a tarefa dos clãs gersonitas, o que deverão fazer e o que deverão levar: ²⁵Levarão as cortinas da morada, a Tenda do Encontro com sua cobertura, a cobertura de peles finas que vai sobre esta e o véu da entrada da Tenda do Encontro; ²⁶os cortinados do átrio, o véu da porta de entrada do átrio em torno da morada e o do altar, as cordas e todos os utensílios que usam, enfim, tudo o que lhes foi feito para poderem trabalhar. ²⁷Os gersonitas executarão toda a tarefa sob as ordens de Aarão e seus filhos, tanto o que deverão levar como o que deverão fazer. Confiareis a cada um a responsabilidade da respectiva carga. ²⁸É essa a tarefa dos clãs gersonitas na Tenda do Encontro. A supervisão estará a cargo de Itamar, filho do sacerdote Aarão.

Tarefa dos meraritas

²⁹“Faze a contagem dos meraritas, por clãs e casas patriarcais, ³⁰de todos os que tiverem entre trinta e cinquenta anos e forem aptos para a guerra, a fim de prestarem serviço na Tenda do Encontro. ³¹Eis o que deverão transportar, conforme a tarefa que têm na Tenda do Encontro: as tábuas da morada, as travessas, as colunas e suas bases, ³²as colunas ao redor do átrio e respectivas bases, as estacas e as cordas, bem como todos os apetrechos que usam. Relacionarás nominalmente os objetos que deverão transportar. ³³É essa a tarefa dos clãs meraritas, de acordo com o serviço que prestam na Tenda do Encontro, sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Aarão”.

• 9 ⁹Ex 25,31-39; 35,14. • 11 ¹¹Ex 25,23-25; 30,1-6; 39,38. • 14 ¹⁴Ex 27,3; 38,3. • 16 ¹⁶Ex 27,20; 30,22-23,34; Ne 10,34. **4.21-28** Os descendentes de Gérson (³2,1ss) cuidam do transporte das cortinas da Tenda. ³2,25s. • 25 ²⁵Ex 26,1-13. **4.29-33** Os descendentes de Merari (³3,3ss) transportam as tábuas e as colunas.

Recenseamento dos levitas em função

³⁴Moisés, Aarão e os chefes da comunidade fizeram o censo dos descendentes de Caat, por clãs e casas patriarcais, ³⁵de todos os que tivessem entre trinta e cinquenta anos e fossem aptos para a guerra, a fim de servirem na Tenda do Encontro. ³⁶Os que foram contados segundo os clãs eram dois mil setecentos e cinquenta. ³⁷É esse o censo dos clãs caatitas, de todos os que prestavam serviço na Tenda do Encontro, feito por Moisés e Aarão segundo a ordem do SENHOR dada a Moisés.

³⁸Os descendentes de Gérson, recenseados por clãs e casas patriarcais, ³⁹entre trinta e cinquenta anos, todos os que eram aptos para a guerra, a fim de servirem na Tenda do Encontro, ⁴⁰eram dois mil seiscentos e trinta homens, contados por clãs e casas patriarcais. ⁴¹É esse o censo dos clãs gersonitas, de todos os que prestavam serviço na Tenda do Encontro, feito por Moisés e Aarão, segundo a ordem do SENHOR.

⁴²Os descendentes de Merari, recenseados por clãs e casas patriarcais, ⁴³entre trinta e cinquenta anos, todos os que eram aptos para a guerra, a fim de prestar serviço na Tenda do Encontro, ⁴⁴eram três mil e duzentos, contados por clãs. ⁴⁵É esse o censo dos clãs meraritas feito por Moisés e Aarão segundo a ordem do SENHOR dada a Moisés.

⁴⁶O censo geral que Moisés, Aarão e os chefes de Israel fizeram dos levitas, por clãs e casas patriarcais, ⁴⁷de todos os que tinham entre trinta e cinquenta anos ⁴⁸e que deviam trabalhar no serviço ou no transporte da Tenda do Encontro somou oito mil quinhentos e oitenta recenseados. ⁴⁹Segundo a ordem dada pelo SENHOR a Moisés, cada um foi designado para o respectivo serviço e transporte. Assim foram eles recenseados, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Exclusão dos contaminados

5 ¹O SENHOR falou a Moisés: ^{2a}“Ordena aos israelitas que expulsem do acampamento os leprosos, os atacados de corrimento e os

contaminados por cadáver. ³Tanto homens como mulheres expulsareis, fazendo-os sair para fora do acampamento, para não contaminarem o acampamento no meio do qual eu moro”. ⁴Assim procederam os israelitas: expulsaram-nos do acampamento. Como o SENHOR havia ordenado a Moisés, assim fizeram os israelitas.

Reparação de danos

⁵O SENHOR falou a Moisés: ^{6a}“Dize aos israelitas: Se um homem ou uma mulher cometerem qualquer pecado que prejudique o próximo, tornando-se infiéis ao SENHOR, serão culpados. ⁷Confessarão o pecado cometido; o culpado arcará com o dano, acrescentando um quinto e restituindo tudo à pessoa prejudicada. ⁸Mas se esta não tiver nenhum parente próximo para receber a indenização, então a restituição pertence ao SENHOR, isto é, ao sacerdote – além do carneiro que será sacrificado para a expiação do culpado. ⁹Qualquer oferta de coisas consagradas que os israelitas apresentarem ao sacerdote pertence ao sacerdote. ¹⁰As coisas que uma pessoa consagra lhe pertencem; mas o que ela dá ao sacerdote pertence ao sacerdote”.

Lei para casos de ciúme

¹¹O SENHOR falou a Moisés: ^{12a}“Dize aos israelitas: Quando uma mulher trai o marido e se torna infiel, ¹³outro homem tendo relações com ela, sem o marido o saber, e ela assim se torna impura em segredo, sem que haja testemunhas nem flagrante: ¹⁴se o marido, tomado de ciúmes, com ou sem fundamento, tiver suspeitas de que

• 29 ³3,20. • 31 ³3,36-37. • **4,34-49** Números de Caat, Gérson e Merari. • **5,1-4** As pessoas contaminadas são expulsas do acampamento. • 2a ³Lv 13,45-46. • 2b ³Lv 15,3; Dt 23,11-12; 19,11. • **5,5-10** Quando não há parente da pessoa prejudicada os sacerdotes recebem a restituição de danos. • 6 ³Lv 5,15. • 7 ³Lv 5,24. • 9 ³Lv 22,10-16. • 10 ³Lv 7,7-10. • **5,11-31** Tentativa de enquadrar a suspeita de infidelidade (que é violenta numa sociedade machista) num procedimento legal. • 14 de ciúmes, lit. por um espírito de ciúme.

ela se tornou impura, ¹⁵ele a conduzirá ao sacerdote e fará por ela uma oferta de um jarro *de quatro litros* de farinha de cevada, sem derramar azeite nem espalhar incenso sobre ela; é oblação de ciúme, sacrifício que recorda o pecado.

¹⁶O sacerdote mandará que ela se aproxime e fique de pé diante do SENHOR.

¹⁷Em seguida pegará um pouco de água santa numa vasilha de barro e um pouco de pó do piso da morada, e misturará o pó com a água. ¹⁸O sacerdote colocará a mulher diante do SENHOR, soltará os cabelos dela e lhe porá nas mãos a oblação que recorda o ciúme. O sacerdote segurará na mão a água amarga, portadora da maldição, ¹⁹e esconjurará a mulher, dizendo: 'Se ninguém dormiu contigo, e se, enquanto casada, não te transviaste, tornando-te impura, que esta água amarga da maldição não te seja prejudicial. ²⁰Mas se, depois de casada, foste infiel e te contaminaste, mantendo relações com outro que não teu marido ²¹— aqui segue a fórmula pela qual o sacerdote fará jurar a mulher sob pena de maldição —: Que o SENHOR faça de ti um objeto de maldição e impreciação entre o povo, fazendo descair teus quadris e inchar o ventre. ²²Que esta água portadora de maldição penetre em tuas entranhas, fazendo inchar o ventre e descair os quadris'. A mulher responderá: 'Amém, amém!'. ²³O sacerdote lançará essas maldições por escrito e as diluirá na água amarga, ²⁴a fim de fazer a mulher beber a água amarga portadora de maldição. Assim a água amaldiçoada penetrará nela, causando-lhe amargura. ²⁵Tomará da mão da mulher a oblação de ciúme e, oferecendo-a com

um gesto diante do SENHOR, a levará para o altar. ²⁶Para que Deus se recorde, tomará um punhado da oferenda e o queimará no altar. Depois dará de beber a água à mulher. ²⁷Quando tiver dado de beber a água, e quando esta água portadora de maldição e de amargura tiver penetrado nela, então, se ela se contaminou e foi infiel ao marido, o ventre ficará inchado, os quadris descairão e a mulher se tornará objeto de maldição no meio do povo. ²⁸Mas se a mulher não se contaminou e estiver pura, ficará ilesa e poderá conceber".

²⁹Essa é a lei dos ciúmes, para o caso da mulher casada que se transviar e se contaminar, ³⁰ou para o caso do homem que, tomado de ciúmes, suspeitar da mulher. Nesse caso o marido apresentará a mulher perante o SENHOR, e o sacerdote lhe aplicará integralmente esta lei. ³¹Assim, o marido não corre risco de contrair culpa, e a mulher, se tiver culpa, carregará a responsabilidade.

O voto de nazireato

6 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²"Dize aos israelitas: Quando um homem ou uma mulher fizer voto especial, o voto de nazireato, consagrando-se ao SENHOR, ³deverá abster-se de vinho e de qualquer bebida alcoólica. Não beberá vinagre de vinho nem vinagre de outra bebida alcoólica. Não tomará suco de uvas, nem comerá uvas frescas ou secas. ⁴Enquanto durar o voto de consagração não comerá nenhum produto da videira, nem mesmo sementes ou cascas. ⁵Enquanto durar o voto de nazireato, a navalha não passará sobre a cabeça; estará consagrado enquanto não se completarem os dias que consagrou ao SENHOR, e deixará crescer livremente o cabelo.

⁶Enquanto estiver consagrado ao SENHOR não se aproximará de nenhum cadáver. ⁷Não deverá contaminar-se nem se o pai, a mãe, o irmão ou irmã morrerem, porque traz sobre a cabeça o sinal da consagração a Deus. ⁸Enquanto durar o voto de nazireato, ficará consagrado ao SENHOR. ⁹Se perto dele morrer alguém repentinamente, manchando-lhe a cabeça consagrada, deverá rapar

• 15 ¹Lv 5,11, sacrifício pelo pecado de pessoa indigente. • 26 ¹Lv 2,2; 5,12. • 31 Tendo-se aplicado a lei, o marido fica isento de culpa (que pode estar no fato de suspeitar ou, antes, no perigo de cometer um ato de violência); e a mulher, se for culpada, será castigada por Deus. **6.1-21** O nazireu faz voto de deixar crescer os cabelos até a data de oferecer sacrifício. Neste trecho, *consagrar* = lit. separar ("nazir" = "separado"). Cf. Sansão (Jz 13,4) e os nazireus apadrinhados por Paulo (At 21,23-24). • 3 ¹Lc 1,15. • 7 Até as obras de misericórdia que possam contaminar, como cuidar do cadáver de parentes falecidos, lhe são proibidas. • 9 ¹19,11-16; Lv 14,8.22.

a cabeça no dia da purificação, isto é, no sétimo dia. ¹⁰No oitavo dia levará ao sacerdote um par de rolas ou dois pombinhos à entrada da Tenda do Encontro. ¹¹O sacerdote oferecerá um pombo em sacrifício pelo pecado e o outro em holocausto, e fará a expiação do pecado por causa do morto. No mesmo dia o sacerdote lhe consagrará outra vez a cabeça. ¹²Consagrará de novo ao SENHOR o tempo de seu nazireato e oferecerá um cordeiro de um ano em sacrifício de reparação; os dias anteriores não valerão, porque o nazireato foi contaminado.

¹³Esta é a lei acerca do nazireu quando termina o prazo de seu voto. Ele será conduzido até à entrada da Tenda do Encontro ¹⁴e apresentará como oferta ao SENHOR um cordeiro de um ano, sem defeito, para o holocausto; uma ovelha de um ano, sem defeito, para o sacrifício pelo pecado; um carneiro sem defeito para o sacrifício de comunhão; ¹⁵uma cesta de pães sem fermento, bolos de farinha fina amassadas com azeite, pãezinhos sem fermento untados com azeite, além da respectiva oblação e as libações. ¹⁶O sacerdote os apresentará ao SENHOR e oferecerá o sacrifício pelo pecado e o holocausto. ¹⁷Depois oferecerá o carneiro como sacrifício de comunhão ao SENHOR, junto com a cesta de pães sem fermento, e fará a respectiva oblação e libação. ¹⁸Então, à entrada da Tenda do Encontro, o nazireu rapará sua cabeleira de consagrado, tomará esses cabelos de consagrado e os lançará ao fogo que arde por baixo do sacrifício de comunhão. ¹⁹Depois o sacerdote tomará a espádua já cozida do carneiro, um bolo sem fermento da cesta e um pãozinho sem fermento e os colocará nas mãos do nazireu, depois de ter rapado a cabeleira de consagrado. ²⁰Em seguida o sacerdote os oferecerá com um gesto diante do SENHOR. São a parte consagrada pertencente ao sacerdote, além do peito oferecido com um gesto e a pata dianteira. Só então o consagrado poderá beber vinho”.

²¹É essa a lei do nazireu, a oferta ao SENHOR por sua consagração, independentemente do que puder oferecer mais. Em virtude do voto que fez, assim deverá proceder segundo a lei do nazireato.

A bênção sacerdotal usada no Ano Novo

²²O SENHOR falou a Moisés: ²³“Dize a Aarão e a seus filhos: Com estas palavras deveis abençoar os israelitas:

²⁴“O SENHOR te abençoe e te guarde.

²⁵O SENHOR faça brilhar sobre ti sua face, e se compadeça de ti.

²⁶O SENHOR volte para ti o seu rosto e te dê a paz”.

²⁷Assim invocarão o meu nome sobre os israelitas, e eu os abençoarei”.

Ofertas para a dedicação do altar

7 ¹Quando acabou de levantar a Morada, Moisés a ungiu e consagrou com todos os utensílios, bem como o altar com todos os apetrechos. Depois dessa unção e consagração, ²aproximaram-se os chefes de Israel, os chefes das casas patriarcais – os mesmos chefes de clãs que presidiram o censo –, ³e levaram suas oferendas à presença do SENHOR: seis carros cobertos e doze bois, isto é, cada dois chefes ofereceram um carro e cada chefe ofereceu um boi, e os apresentaram diante da morada.

⁴O SENHOR disse a Moisés: ⁵“Aceita-os para usá-los no serviço da Tenda do Encontro; confia tudo aos levitas, a cada um segundo as necessidades de seu serviço”. ⁶Então Moisés recebeu os carros e os bois e os confiou aos levitas. ⁷Deu dois carros e quatro bois aos descendentes de Gérson, segundo as funções; ⁸aos descendentes de Merari, de acordo com as tarefas supervisionadas por Itamar, filho do sacerdote Aarão, deu quatro carros e oito bois. ⁹Aos descendentes de Caat não deu nada porque, sendo encarregados das coisas sagradas, deviam carregá-las aos ombros.

• ¹⁰ ²Lv 5,7; 12,8;14,22; 15,14-29. • ¹¹ *Sacrifício pelo pecado involuntário* (²Lv 5). • ¹³ ²At 21,23-24.

• ¹⁵ ²Ex 29,2-3; Lv 2,4; 7,12. • ¹⁸ ²At 21,24. • ²⁰ ²Lv 7,34; 10,14. • **6,22-27** • ²⁴ ²Sl 121,7. • ²⁵ ²Sl 4,7; 31,17; 67,2; 119,135. • ²⁶ ²Sl 122,6. • **7,1-88** No caminho, Moisés instala a tenda e o altar, com o rito da dedicação. A descrição repetitiva reproduz o efeito de procissão litúrgica. • ¹ ²Ex 40,17. • ² ²1,5-15. • ⁷ ²3,18.21. • ⁸ ²3,2.4.20. • ⁹ ²3,19; 4,2.

¹⁰Os chefes fizeram suas ofertas para a dedicação do altar quando este foi ungido, trazendo-as diante do altar. ¹¹O SENHOR disse a Moisés: "Cada dia um dos chefes traga sua oferenda para a dedicação do altar".

¹²No primeiro dia foi Naasson filho de Aminadab, da tribo de Judá, quem apresentou a oferenda. ¹³A oferta foi uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas e um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ¹⁴uma taça de ouro de cem gramas, cheia de incenso; ¹⁵um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ¹⁶um bode para o sacrifício pelo pecado; ¹⁷e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Naasson filho de Aminadab.

¹⁸No segundo dia foi Natanael filho de Suar, chefe de Issacar, quem fez as ofertas. ¹⁹Ofereceu uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ²⁰uma taça de cem gramas de ouro, cheia de incenso; ²¹um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ²²um bode para o sacrifício pelo pecado; ²³e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferenda de Natanael filho de Suar.

²⁴No terceiro dia foi o chefe dos zabulonitas, Eliab filho de Helon, ²⁵quem trouxe as ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ²⁶uma taça de ouro de cem gramas, cheia de incenso; ²⁷um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ²⁸um bode para o sacrifício pelo pecado;

²⁹e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Eliab filho de Helon.

³⁰No quarto dia foi o chefe dos rubenitas, Elisur filho de Sedeur, ³¹quem trouxe as ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ³²uma taça de ouro de cem gramas, cheia de incenso; ³³um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ³⁴um bode, para o sacrifício pelo pecado; ³⁵e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Elisur filho de Sedeur.

³⁶No quinto dia foi o chefe dos simeonitas, Salamiel filho de Surisadai, ³⁷quem trouxe as ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ³⁸uma taça de ouro de cem gramas, cheia de incenso; ³⁹um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ⁴⁰um bode para o sacrifício pelo pecado; ⁴¹e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Salamiel filho de Surisadai.

⁴²No sexto dia foi o chefe dos gaditas, Eliasaf filho de Deuel, ⁴³quem trouxe as ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ⁴⁴uma taça de ouro de cem gramas, cheia de incenso; ⁴⁵um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ⁴⁶um bode para o sacrifício pelo pecado; ⁴⁷e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Eliasaf filho de Deuel.

⁴⁸No sétimo dia foi o chefe dos efraimitas, Elisama filho de Amiud, ⁴⁹quem trouxe as ofertas: uma bandeja de prata de mil

e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ⁵⁰uma taça de ouro de cem gramas, cheia de incenso; ⁵¹um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ⁵²um bode para o sacrifício pelo pecado; ⁵³e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Elisama filho de Amiud.

⁵⁴No oitavo dia foi o chefe dos manasseitas, Gamaliel filho de Fadassur; ⁵⁵quem trouxe as ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ⁵⁶uma taça de ouro de cem gramas, cheia de incenso; ⁵⁷um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ⁵⁸um bode para o sacrifício pelo pecado; ⁵⁹e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Gamaliel filho de Fadassur.

⁶⁰No nono dia foi o chefe dos benjaminitas, Abidã filho de Gedeão, ⁶¹quem trouxe as ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ⁶²uma taça de ouro de cem gramas, cheia de incenso; ⁶³um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ⁶⁴um bode para o sacrifício pelo pecado; ⁶⁵e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Abidã filho de Gedeão.

⁶⁶No décimo dia foi o chefe dos danitas, Aiezer filho de Amisadai, ⁶⁷quem trouxe as ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ⁶⁸uma taça de ouro de cem gramas, cheia

de incenso; ⁶⁹um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ⁷⁰um bode para o sacrifício pelo pecado; ⁷¹e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Aiezer filho de Amisadai.

⁷²No décimo primeiro dia foi o chefe dos aseritas, Fegiel filho de Ocrã, ⁷³quem trouxe as ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ⁷⁴uma taça de ouro de cem gramas, cheia de incenso; ⁷⁵um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ⁷⁶um bode para o sacrifício pelo pecado; ⁷⁷e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Fegiel filho de Ocrã.

⁷⁸No décimo segundo dia foi o chefe dos neftalitas, Aíra filho de Enã, ⁷⁹quem trouxe as ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezentos gramas, um jarro de prata de setecentos gramas, segundo o peso do santuário, ambos cheios de farinha fina amassada com azeite, para a oferenda; ⁸⁰uma taça de ouro de cem gramas, cheia de incenso; ⁸¹um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o holocausto; ⁸²um bode para o sacrifício pelo pecado; ⁸³e, para o sacrifício de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Aíra filho de Enã.

⁸⁴Essas foram, pois, as ofertas dos chefes de Israel para a dedicação do altar no dia em que este foi ungido: doze bandejas de prata, doze jarros de prata e doze taças de ouro; ⁸⁵as bandejas pesavam cada uma mil e trezentos gramas, os jarros, setecentos gramas cada um, somando um total de vinte e quatro quilos de prata, ao peso do santuário; ⁸⁶doze taças de ouro cheias de incenso, cada uma pesando cem gramas, ao peso do santuário; o total de ouro das

• 85s bandeja = 130 *sidos, jarro = 70 sidos, taça = 10 sidos.

taças era de mil e duzentos gramas.⁸⁷O total dos animais para o holocausto era: doze bezerros, doze carneiros e doze cordeiros de um ano, com suas oferendas, e doze bodes para o sacrifício pelo pecado.⁸⁸O total dos animais para o sacrifício de comunhão era: vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um ano. Estas foram as ofertas para a dedicação do altar, depois que fora ungido.

Deus fala com Moisés

⁸⁹Quando entrava na Tenda do Encontro para falar com o SENHOR, Moisés ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório que estava sobre a arca da aliança, entre os dois querubins; era assim que lhe falava.

O candelabro

8 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Fala a Aarão e dize-lhe: Quando puseres as lâmpadas no candelabro, faça com que as sete lâmpadas iluminem a parte da frente”. ³E assim fez Aarão; pôs as lâmpadas voltadas para a frente do candelabro, como o SENHOR havia ordenado a Moisés. ⁴O candelabro era todo de ouro polido, tanto a haste como as flores. O candelabro foi feito conforme o modelo que o SENHOR havia mostrado a Moisés.

Consagração dos levitas

⁵O SENHOR falou a Moisés: ⁶“Separa os levitas do meio dos israelitas e purifica-os. ⁷Assim procederás para purificá-los: Faze-lhes uma aspersão com água de expiação. Depois devem passar a navalha por todo o corpo e lavar as vestes para se purificarem. ⁸Em seguida tomarão um bezerro com a respectiva oferenda de farinha fina amassada com azeite. E tu tomarás outro bezerro para o sacrifício pelo pecado. ⁹Farás os levitas aproximar-se da Tenda do Encon-

tro, e convocarás toda a comunidade dos israelitas. ¹⁰Depois de teres feito os levitas aproximar-se diante do SENHOR, os israelitas imporão as mãos sobre eles. ¹¹Aarão oferecerá os levitas com um gesto diante do SENHOR, em nome dos israelitas, para que atuem no serviço do SENHOR. ¹²Os levitas imporão as mãos sobre a cabeça dos bezerros, e Aarão os oferecerá, um em sacrifício pelo pecado, e outro em holocausto ao SENHOR, como rito expiatório pelos levitas. ¹³Colocarás os levitas de pé diante de Aarão e de seus filhos, quando os ofereceres com um gesto diante do SENHOR. ¹⁴Assim separarás os levitas do meio dos israelitas: eles serão meus.

¹⁵Só depois os levitas entrarão para o serviço da Tenda do Encontro. Tu os purificarás e os oferecerás com um gesto, ¹⁶pois, dentre os israelitas, eles me foram doados inteiramente dedicados. Tomei-os para mim em lugar dos nascidos de primeiro parto, em lugar de todos os primogênitos israelitas. ¹⁷Pois é a mim que pertencem todos os primogênitos israelitas, tanto de homens como de animais. Eu os consagrei a mim quando feri de morte os primogênitos na terra do Egito. ¹⁸Mas escolhi os levitas em lugar de todos os primogênitos israelitas. ¹⁹Entreguei os levitas a Aarão e a seus filhos como doação da parte dos israelitas, para atuarem nas funções litúrgicas dos israelitas na Tenda do Encontro e por eles fazerem a expiação. Assim já não acontecerá nenhuma desgraça entre os israelitas pelo fato de alguém do povo aproximar-se do santuário”.

²⁰Moisés, Aarão e toda a comunidade dos israelitas procederam com os levitas exatamente como o SENHOR havia ordenado a Moisés. ²¹Os levitas se purificaram e lavaram as vestes; Aarão os ofereceu com um gesto diante do SENHOR e por eles fez a expiação para purificá-los. ²²Feito isso, os levitas passaram a executar suas funções na Tenda do Encontro, supervisionados por Aarão e seus filhos. Procedeu-se em relação aos levitas assim como o SENHOR tinha ordenado a Moisés a respeito deles.

²³O SENHOR falou a Moisés: ²⁴“O que

• 7,89 Transição. • 8,1-4 Ex 25,31-40; 37,17-24. • 8,5-26. • 6 3,5-13. • 7 Lv 14,8s. • 11ss 3,6-8. • 13 Colocarás... de pé, ou: Porás... a serviço. • 16 3,12. • 17 3,13; Ex 13,2. • 18s 3,41. • 19 do santuário, ou das coisas santas.

segue refere-se aos levitas: Os levitas entrarão no serviço da Tenda do Encontro e exercerão suas funções a partir dos vinte e cinco anos. ²⁵Aos cinquenta anos deixarão o serviço e já não exercerão as funções. ²⁶Ajudarão os irmãos apenas a montar guarda na Tenda, mas não exercerão mais as funções. Assim procederás com os levitas no tocante às funções”.

Data e rito da Páscoa

9 ¹O SENHOR falou a Moisés no deserto do Sinai, no primeiro mês do segundo ano depois da saída do Egito: ²“Na data marcada, os israelitas celebrarão a Páscoa. ³Devereis celebrá-la no tempo estabelecido: no dia catorze deste mês, ao entardecer. Segundo todos os ritos e normas a celebrareis”. ⁴Moisés deu ordem aos israelitas para celebrarem a Páscoa, ⁵e eles a celebraram no dia catorze do primeiro mês, ao entardecer, no deserto do Sinai. Os israelitas fizeram exatamente como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

⁶Ora, alguns homens se encontravam em estado de impureza, por terem tocado num morto, e não podiam celebrar a Páscoa nesse dia. Apresentaram-se naquele mesmo dia diante de Moisés e Aarão ⁷e disseram: “Estamos impuros por termos tocado num morto. Por que seríamos impedidos de apresentar nossa oferta ao SENHOR, no devido tempo, com os outros israelitas?” ⁸Moisés respondeu-lhes: “Aguardai para que eu vá ouvir o que o SENHOR ordena a vosso respeito”.

⁹O SENHOR falou a Moisés: ¹⁰“Dize aos israelitas: Se alguém de vós ou de vossos descendentes estiver impuro por causa de um cadáver, ou estiver numa viagem distante, poderá celebrar a Páscoa do SENHOR. ¹¹Deverá celebrá-la no segundo mês, no dia catorze, ao entardecer. Deverão comê-la com pão sem fermento e ervas amargas. ¹²Não deixarão nada para o dia seguinte, nem lhe quebrarão osso algum. Celebrarão a Páscoa conforme todos os ritos. ¹³Mas se alguém estiver puro e, sem estar em viagem, deixar de celebrar a Páscoa, será eliminado

do povo. Como não apresentou no devido tempo a oferta do SENHOR, carregará as conseqüências do seu pecado.

¹⁴Se um estrangeiro morar convosco e celebrar a Páscoa do SENHOR, guardará os ritos e normas a ela referentes. Haverá um único rito válido para vós, para os estrangeiros e para os nativos do país”.

A nuvem sobre a morada

¹⁵No dia da inauguração da morada, a nuvem cobriu a morada, isto é, a tenda da aliança. Permanecia sobre a morada desde a tarde até a manhã seguinte, sob a aparência de fogo. ¹⁶Assim acontecia sempre: durante o dia, a nuvem cobria a Morada, e durante a noite tinha aparência de fogo. ¹⁷Sempre que a nuvem se elevava de cima da Tenda, os israelitas partiam; e no lugar onde a nuvem parava, ali eles acampavam. ¹⁸A ordem do SENHOR os israelitas partiam e à ordem do SENHOR acampavam; e, enquanto a nuvem ficava pousada sobre a Morada, permaneciam acampados. ¹⁹Mesmo quando a nuvem se detinha muitos dias sobre a Morada, os israelitas aguardavam a ordem do SENHOR e não se punham em movimento. ²⁰Se acontecia que a nuvem parasse alguns dias sobre a Morada, era ao comando do SENHOR que acampavam e ao comando do SENHOR que partiam. ²¹E se a nuvem se detinha apenas da tarde até a manhã seguinte, partiam logo de manhã, quando ela se levantava. Quer de dia, quer de noite, sempre que a nuvem se levantava, eles partiam. ²²Fosse por dois dias, um mês ou um ano que a nuvem se detinha sobre a Morada, os israelitas continuavam acampados e não se moviam. Punham-se em movimento só quando ela se levantava. ²³Ao comando do SENHOR acampavam e ao comando do SENHOR punham-se em movimento, aguardando a ordem do SENHOR a ser dada por meio de Moisés.

♦9.1-14. • 1^o Ex 12,1-13. • 3^o Lv 23,5. • 11a 2Cr 30,15. • 11b Ex 12,8. 12 Ex 12,46; Jo 19,36. • 14 O estrangeiro é, aqui, o não-israelita, e o nativo, o israelita. ♦9.15-23 A nuvem é a presença de Deus, que acompanha seu povo na caminhada. Ex 13,22; 40,34-38.

O sinal das trombetas

10 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²"Faze duas trombetas de prata polida. Elas te servirão para convocar a comunidade e dar ordem de levantar os acampamentos. ³Quando as duas forem tocadas, toda a comunidade virá encontrar-se contigo à entrada da Tenda do Encontro. ⁴Quando for tocada uma só, virão encontrar-se contigo os chefes responsáveis pelas tropas de Israel. ⁵A um toque de alarme, levantarão acampamento os que estiverem acampados a leste. ⁶A um segundo toque de alarme, levantarão acampamento os que estiverem ao sul. Estes toques de alarme serão dados para se porem em movimento. ⁷Tocareis também para convocar a assembléia da comunidade, mas não o toque de alarme. ⁸Os sacerdotes, filhos de Aarão, é que tocarão as trombetas. Elas serão de uso obrigatório para vós por todas as gerações. ⁹Quando, estabelecidos em vossa terra, entrardes em guerra contra o inimigo que vos oprime, dareis o alarme com as trombetas. Assim sereis lembrados diante do SENHOR vosso Deus e libertados de vossos inimigos. ¹⁰Tocareis as trombetas também nos dias de festa, nas solenidades e no início dos meses, por ocasião dos holocaustos e sacrifícios de comunhão. Servirão para que vosso Deus se lembre de vós – eu, o SENHOR, vosso Deus".

DO SINAI A CADES:
REBELDIA E CASTIGO DE ISRAEL

Partida do Sinai ao sinal da nuvem

¹¹No segundo ano, no dia vinte do segundo mês, a nuvem levantou-se de cima da Morada da Aliança. ¹²Os israeli-

tas partiram do deserto do Sinai segundo a ordem de saída, e a nuvem parou no deserto de Farã.

¹³Foi a primeira vez que assim partiram por ordem do SENHOR, dada por Moisés. ¹⁴Por primeiro partiu a bandeira do acampamento dos descendentes de Judá, por exércitos. O exército de Judá estava sob o comando de Naasson, filho de Amínadab. ¹⁵O exército da tribo de Issacar estava sob o comando de Natanael, filho de Suar. ¹⁶O exército da tribo de Zabulon era comandado por Eliab, filho de Helon. ¹⁷Desmontada a Morada, puseram-se a caminho os descendentes de Gérson e de Merari, transportando a morada.

¹⁸Depois partiu a bandeira do acampamento de Rúben, por exércitos. O exército de Rúben estava sob o comando de Elisur filho de Seduc. ¹⁹O exército da tribo de Simeão estava sob o comando de Salamiel filho de Surisadai. ²⁰O exército da tribo de Gad estava sob o comando de Eliasaf filho de Deuel. ²¹Em seguida partiram os descendentes de Caat, levando o santuário. Assim, ao chegarem, a Morada já estava montada.

²²Depois partiu a bandeira do acampamento de Efraim, por exércitos. O exército de Efraim estava sob o comando de Elisama filho de Amiud. ²³O exército da tribo de Manassés estava sob o comando de Gamael filho de Fadassur. ²⁴O exército da tribo dos benjaminitas estava sob o comando de Abidã filho de Gedeão.

²⁵Depois, à retaguarda dos outros acampamentos, partiu a bandeira do acampamento dos descendentes de Dã, por exércitos. O exército danita estava sob o comando de Aiezer filho de Amisadai. ²⁶O exército da tribo de Aser estava sob o comando de Fegiel filho de Ocrã. ²⁷O exército da tribo de Neftali estava sob o comando de Aíra filho de Enã. ²⁸Era esta a ordem de partida dos israelitas quando se punham em movimento.

Um homem guia, Deus conduz

²⁹Moisés disse ao sogro Hobab, filho de Ragüel, o madianita: "Estamos indo para

♦**10.1-10** Para convocar a assembléia. • **2** Aqui não se trata do *shofar* (chifre de carneiro), mas da trombeta metálica, em uso depois do exílio. • **9** ²Cr 13,12; Os 5,8; 1Cor15,52; Ap 8,6-13. • **10** ²Rs 11,14; 2Cr 29,27s. • para que vosso Deus se lembre de vós: conceito religioso superado por Mt 6,2-4 e.o. ♦**10.11-28** Liderados por Deus, os "exércitos" de Israel se põem em marcha. • **14** exércitos, mesmo termo em "Deus dos exércitos". Tb. nos vv. seguintes; ²nota Ex 6,26. ♦**10.29-36**. • **29** Hobab, Ragüel ²nota Ex 29,21.

o lugar que o SENHOR nos prometeu dar. Vem conosco, e te haveremos de tratar bem, porque o SENHOR prometeu prosperidade a Israel". ³⁰Ele respondeu: "Não, eu não irei! Prefiro voltar para minha terra natal". ³¹Moisés insistiu: "Não nos abandones, pois tu conheces os lugares onde podemos acampar no deserto e poderás servir-nos de guia. ³²Se vieres conosco, nós te faremos participar da prosperidade que o SENHOR nos der".

³³Partindo do monte do SENHOR, fizeram uma viagem de três dias. A arca da aliança do SENHOR os precedia, procurando-lhes um lugar de descanso. ³⁴De dia, quando levantavam o acampamento, a nuvem do SENHOR estava sobre eles. ³⁵Quando a arca da aliança se punha em movimento, Moisés dizia:

"Levanta-te, SENHOR, que se dispersem os inimigos!

Fujam diante de ti os que te odeiam".

³⁶Quando a arca parava, dizia:

"Volta, ó SENHOR da imensa multidão de Israel".

Israel "murmura" contra Deus

11 ¹O povo começou a murmurar contra o SENHOR. Ao ouvir, o SENHOR inflamou-se de ira. O fogo do SENHOR irrompeu contra eles e devorou uma extremidade do acampamento. ²O povo pediu socorro a Moisés, que intercedeu junto do SENHOR, e o fogo se apagou. ³Deram àquele lugar o nome de Tabera, *Incêndio*, porque ali havia irrompido contra eles o fogo do SENHOR.

⁴Certa gente que se misturava a eles foi tomado de um apetite incontrolado, de modo que até os israelitas voltaram a lamentar-se e a dizer: "Quem nos dará carne para comer?" ⁵Estamos lembrados dos peixes que comíamos de graça no Egito, dos pepinos, melões, verduras, cebolas e alhos! ⁶Agora estamos definhando à míngua de tudo. Não vemos outra coisa senão maná". ⁷(O maná era parecido com a semente do coentro e amarelado como a resina. ⁸O povo se dispersava para o recolher e o moía num moinho, ou socava num pilão. Depois

cozinham-no em panelas e faziam broas com gosto de bolo preparado com azeite. ⁹À noite, quando o orvalho caía sobre o acampamento, caía também o maná.)

Queixa e dúvida de Moisés

¹⁰Moisés ouviu como o povo se lamentava, família por família, cada uma à entrada de sua tenda. Então o SENHOR inflamou-se de grande ira, e Moisés, muito aflito, ¹¹disse ao SENHOR: "Por que maltratas assim teu servo? Por que gozo tão pouco de teu favor, a ponto de descarregares sobre mim o peso de todo este povo? ¹²Acaso fui eu quem concebeu ou deu à luz este povo, para que me digas: 'Carrega-o no colo, como se fosse uma babá a levar uma criança, até à terra que prometeste a seus pais?' ¹³Onde conseguirei carne para dar a toda esta gente? Pois se lamentam contra mim, dizendo: 'Dá-nos carne para comer'. ¹⁴Já não posso suportar sozinho o peso de todo este povo: é grande demais para mim. ¹⁵Se queres continuar a me tratar assim, peço que me tires a vida! Se, pelo contrário, ganhei teu favor, então que eu não veja mais minha desgraça".

¹⁶O SENHOR disse a Moisés: "Reúne-me setenta homens dentre os anciãos de Israel, que tu conheces como sendo anciãos e magistrados do povo, e traze-os à Tenda do Encontro, onde devem esperar contigo. ¹⁷Descerei ali para falar contigo. Retirarei um pouco do espírito que há em ti e o darei a eles, para que te ajudem a carregar o peso do povo, e não sejas sozinho a suportá-lo.

¹⁸E dirás ao povo: Santificai-vos para amanhã e comereis carne. Pois chegou ao

• **32s** Aqui se esperava uma resposta de Hobab, mas em vez desse guia humano, a narrativa apresenta à frente do povo a arca, simbolizando Deus mesmo.

• **36 da imensa...** Israel, ou: imensa é a multidão de Israel. • **11-19** O povo fica com saudades do Egito. • **6s** "Ex 16,13-15.31. O desejo de bem-estar fácil causa a tentação de querer voltar ao domínio anterior. • **11.10-23** Moisés pede auxiliares e dúvida que Deus possa dar carne a tanta gente. • **11** "Ex 32,11. • **15** peço... Se, pelo contrário... desgraça: outra trd.: peço que me tires a vida, se achei graça a teus olhos, para que eu não veja mais tamanha desgraça. • **17** "Ex 18,22. • **18** Santificai, ou: Purificai.

ouvido do SENHOR o vosso lamento: 'Quem nos dará carne para comer! Estávamos tão bem no Egito!' Por isso, o SENHOR vos dará carne e vós a comereis, ¹⁹e não apenas um dia, nem dois, nem cinco, nem dez ou vinte, ²⁰mas durante um mês inteiro, até que a carne vos saia pelas narinas e vos cause náuseas. Pois rejeitastes o SENHOR, que está no meio de vós, e vos lamentastes diante dele, dizendo: 'Por que saímos do Egito?'

²¹Moisés lhe disse: "O povo no meio do qual estou conta seiscentos mil homens a pé, e tu dizes: 'Vou dar-lhes carne para que comam um mês inteiro!'" ²²Se matassem as ovelhas e os bois, seria suficiente para eles? Se fossem ajuntados todos os peixes do mar, bastaria para saciá-los?"

²³O SENHOR respondeu a Moisés: "Acaso o poder do SENHOR ficou diminuído? Agora mesmo verás se minha palavra se cumpre ou não".

O Espírito sobre os setenta e dois anciãos

²⁴Depois de sair para comunicar ao povo as palavras do SENHOR, Moisés reuniu setenta homens dentre os anciãos do povo e colocou-os ao redor da Tenda do Encontro. ²⁵O SENHOR desceu na nuvem e falou a Moisés. Retirou um pouco do espírito que Moisés possuía e o pôs sobre os setenta anciãos. Assim que pousou sobre eles o espírito, puseram-se a profetizar, mas não continuaram. ²⁶Dois homens, porém, tinham ficado no acampamento. Um chamava-se Eldad e o outro, Medad. O espírito pousou igualmente sobre os dois, que estavam na lista mas não tinham ido à Tenda, e eles se puseram a profetizar no acampamento. ²⁷Um jovem foi correndo avisar a Moisés

que Eldad e Medad estavam profetizando no acampamento. ²⁸Josué, filho de Nun, ajudante de Moisés desde a juventude, disse: "Moisés, meu senhor, manda que eles se calem". ²⁹Moisés respondeu: "Tens ciúmes por mim? Quem dera que todo o povo do SENHOR fosse profeta e que o SENHOR lhe concedesse o seu espírito!" ³⁰Em seguida, Moisés recolheu-se ao acampamento com os anciãos de Israel.

As codornizes

³¹Soprou, então, um vento mandado pelo SENHOR, que trouxe do mar um bando de codornizes e as fez pousar sobre o acampamento. Espalhavam-se num raio de um dia de viagem ao redor do acampamento, a um metro de altura. ³²O povo levantou-se e passou todo aquele dia, a noite inteira e todo o dia seguinte recolhendo codornizes. O homem que menos ajuntou recolheu dez cargas de asno. Estenderam-nas para secar ao redor do acampamento. ³³Estavam ainda com a carne entre os dentes e não tinham acabado de mastigar, quando se inflamou a ira do SENHOR e feriu o povo com um grande flagelo. ³⁴Deram àquele lugar passou a se chamar Cibrot-Ataava, (*Sepulcros da Gula*), porque ali foi sepultado o povo dominado pela gula. ³⁵De Cibrot-Ataava partiram para Haserot, onde acamparam.

Maria e Aarão contestam Moisés

12 ¹Maria e Aarão criticaram Moisés por causa da sua mulher etíope. ²Diziam: "Acaso o SENHOR falou só por Moisés? Não falou também por meio de nós?" E o SENHOR ouviu isso. ³Moisés era homem muito humilde, mais do que qualquer pessoa sobre a terra.

⁴De repente, o SENHOR disse a Moisés, Aarão e Maria: "Ide todos os três à Tenda do Encontro". E eles foram. ⁵O SENHOR desceu na coluna de nuvem, parou à entrada da tenda e chamou Aarão e Maria. Quando os dois se aproximaram, ⁶ele lhes disse:

"Escutai minhas palavras:

Se houver entre vós um profeta do SENHOR,

♦**11.24-30** "que todo o povo do Senhor fosse profeta." • **25** não continuaram: Vg: e não mais pararam. • **29** ²Jl 3,1s; At 2. ♦**11.31-35** Pondo o povo à prova, Deus satisfaz o desejo desmedido, mas também castiga. **31ss** ²Ex 16,12s. • **31** Espalharam-se, provavelmente no voo (cf. NV). • **32** homem: entendido como chefe de família! ♦**12.1-16** Deus dá um sinal em favor de Moisés, contestado pelos parentes próximos. Lepra e cura de Maria. • **1** Maria = Miriam, irmão de Moisés e Aarão, ²Ex 15,20; Nm 20,1. • etíope = negra!

eu me revelarei a ele em visões
e lhe falarei em sonhos.

⁷O mesmo, porém, não acontece com meu servo Moisés:

ele é homem de confiança em toda a
minha casa.

⁸ Com ele falo face a face,
às claras e não em enigma,
ele contempla a forma do SENHOR.

Como, pois, vos atreveis a criticar meu
servo Moisés?"

⁹ E indignado contra eles, O SENHOR retirou-se. ¹⁰Apenas a nuvem se tinha afastado da Tenda, Maria ficou leprosa, branca como a neve. Quando Aarão olhou para ela, viu-a toda coberta de lepra. ¹¹Aarão disse então a Moisés: "Por favor, meu senhor, não nos faças pagar pelo pecado que tolamente cometemos. ¹²Que Maria não fique como morta, como um aborto lançado fora do ventre da mãe, com a metade da carne consumida pela lepra". ¹³Então Moisés clamou ao SENHOR, dizendo: "Ó Deus, eu te rogo, concede-lhe a cura!"

¹⁴O SENHOR respondeu a Moisés: "Se o pai lhe tivesse cuspidido no rosto, não ficaria envergonhada durante sete dias? Seja Maria confinada durante sete dias fora do acampamento e depois readmitida". ¹⁵Assim Maria ficou confinada fora do acampamento durante sete dias, e o povo não se moveu do lugar enquanto ela não foi readmitida. ¹⁶Depois o povo partiu de Haserot e acampou no deserto de Farã.

Missão dos exploradores

13 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²"Envia alguns homens para fazer reconhecimento da terra de Canaã, que vou dar aos israelitas. Enviarás um homem de cada tribo patriarcal, e todos sejam chefes entre os seus". ³Moisés os enviou do deserto de Farã, segundo a ordem do SENHOR. Todos estes homens eram chefes dos israelitas. ⁴Os nomes são estes: ⁵da tribo de Rúben, Samua filho de Zacur; ⁶da tribo de Simeão, Safat filho de Huri; ⁷da tribo de Judá, Caleb filho de Jefoné; ⁸da tribo de Issacar, Igal filho de Josué; ⁹da tribo de Efraim, Oséias filho de

Nun; ¹⁰da tribo de Benjamim, Falti filho de Rafu; ¹¹da tribo de Zabulon, Gediel filho de Sodi; ¹²da tribo de José, isto é, de Manassés, Gadi filho de Susi; ¹³da tribo de Dã, Amiel filho de Gemali; ¹⁴da tribo de Aser, Setur filho de Miguel; ¹⁵da tribo de Neftali, Nabei filho de Vapsi; ¹⁶são esses os nomes dos homens enviados por Moisés para fazer o reconhecimento do país. A Oséias filho de Nun, Moisés deu o nome de Josué.

¹⁷Moisés os enviou para explorar a terra de Canaã, recomendando-lhes: "Segui pelo deserto do Negueb. Ao chegardes às montanhas, ¹⁸observai como é essa terra, se o povo que nela vive é forte ou fraco, se são poucos ou muitos; ¹⁹como é a terra em que esse povo mora, se é boa ou ruim; como são as cidades em que vivem, se têm muralhas ou não; ²⁰se o solo é fértil ou pobre, se existem árvores ou não. Sede corajosos e trazei alguns frutos dessa terra". (Era então o tempo das primeiras uvas.)

²¹Subiram e exploraram a terra desde o deserto de Sin até Roob, no caminho de Emat. ²²Subindo pelo deserto do Negueb chegaram a Hebron, onde viviam Aimã, Sesai e Tolmai, descendentes de Enac. (Hebron fora construída sete anos antes de Tânis no Egito.) ²³Chegaram até ao vale de Escol. Ali cortaram um ramo de videira com o cacho, que dois homens transportaram numa vara; e apanharam também romãs e figos. ²⁴O lugar foi chamado vale de Escol, *vale do Cacho*, por causa do cacho de uva que os israelitas dali levaram.

²⁵Ao fim de quarenta dias, eles voltaram do reconhecimento da terra. ²⁶Apresentaram-se a Moisés, Aarão e toda a comunidade dos israelitas em Cades, no deserto

• ⁷ ⁷ Hb 3,2 14 ⁷ 5,2s; Lv 13,46. • *homem de confiança*, ou: *o mais fiel*: Moisés é mais que um profeta comum. • ⁸ *às claras...* Senhor: Vg/NV: *às claras e não por enigmas e figuras. Ele contempla o Senhor. A sintaxe da frase se presta a diversas interpretações.*

• **13.1-33** Moisés organiza um destacamento intertribo para reconhecer a terra que será a das tribos. **A terra é boa, porém difícil de ser conquistada.** Destaque de **Caleb**, da tribo de Judá, e de **Josué**. ² Dt 1,19-40. • **16** ¹⁶ Js 1,1. • **22** *Tânis*, em hebr. *Zoã*.

de Farã. Fizeram um relato para eles e para toda a comunidade, mostrando os frutos da terra. ²⁷Contaram o seguinte: “Entramos na terra à qual nos enviastes. De fato, é uma terra onde corre leite e mel, como se pode ver por estes frutos. ²⁸Porém, o povo que vive nessa terra é muito forte. As cidades são fortificadas e enormes. Vimos ali descendentes de Enac. ²⁹Os amalecitas vivem na região do deserto do Negueb. Os heteus, os jebuseus e amorreus, na parte montanhosa; os cananeus, na costa marítima e ao longo do Jordão”.

³⁰Então Caleb, para acalmar o povo revoltado contra Moisés, disse: “Vamos subir e conquistar a terra, pois somos capazes de fazê-lo”. ³¹Mas os homens que haviam subido com ele disseram: “Não podemos enfrentar esse povo, porque é mais forte do que nós”. ³²E puseram-se a fazer comentários negativos diante dos israelitas sobre a terra que haviam explorado, dizendo: “A terra que fomos reconhecer é uma terra que devora os seus habitantes, e toda a gente que aí vimos é de estatura extraordinária. ³³Lá vimos até gigantes, os descendentes de Enac, da raça dos gigantes. comparados com eles parecíamos gafanhotos; e era assim que eles nos viam”.

A revolta do povo

14 ¹Então toda a comunidade levantou a voz e começou a gritar; e o povo passou a noite se lamentando. ²Todos os israelitas murmuravam contra Moisés e Aarão, toda a comunidade lhes dizia: “Antes tivéssemos morrido no Egito, ou ao menos neste deserto. ³Por que nos leva o SENHOR para essa terra? A fim de cairmos ao fio

da espada, e para que nossas mulheres e nossos filhos sejam reduzidos ao cativeiro? Não seria melhor voltarmos para o Egito?” ⁴E diziam uns aos outros: “Vamos escolher um chefe e voltar para o Egito”.

⁵Então Moisés e Aarão caíram com o rosto em terra perante toda a comunidade dos israelitas. ⁶Josué filho de Nun e Caleb filho de Jefonê, que estavam entre os que exploraram a terra, rasgaram as vestes ⁷e disseram a toda a comunidade dos israelitas: “A terra que percorremos e exploramos é uma terra excelente. ⁸Se o SENHOR nos quer bem, ele nos introduzirá nela e nos dará esta terra, onde corre leite e mel. ⁹De modo algum deveis revoltar-vos contra o SENHOR, nem temer a população dessa terra, pois haveremos de devorá-los como pão. A sua sombra protetora os abandonou, enquanto conosco está o SENHOR. Não tendes medo deles!” ¹⁰Mas toda a comunidade ameaçou apedrejá-los, mas então a glória do SENHOR apareceu a todos os israelitas na Tenda do Encontro.

Moisés aplaca a cólera divina

¹¹E o SENHOR disse a Moisés: “Até quando este povo vai desprezar-me? Até quando vai recusar-se a crer em mim, apesar de todos os sinais que fiz no meio deles? ¹²Vou feri-los de peste e privá-los da herança. De ti, porém, farei uma nação maior e mais forte do que esta”.

¹³Moisés respondeu ao SENHOR: “Mas os egípcios sabem que de seu meio tiraste este povo com teu poder, ¹⁴e o dirão aos habitantes desta terra. Eles sabem que tu, SENHOR, estás no meio deste povo; que tu, SENHOR, te manifestas a ele face a face; que sobre eles vela tua nuvem; que de dia os precedes numa coluna de nuvem e de noite, numa coluna de fogo. ¹⁵Se, pois, fizeres morrer este povo como se fosse um só homem, as nações que ouvirem tais notícias a teu respeito comentarão: ¹⁶‘O SENHOR foi incapaz de introduzir o povo na terra que lhes prometeu, por isso os massacrou no deserto’. ¹⁷Seja agora, pois, engrandecida a força do meu Senhor, como tu mesmo

• 27 ¹Ex 3,8. • 29 ¹Gn 15,19; Ex 3,17. • 32 ¹Lv 26,38; Ez 36,13. • 33 ¹Gn 6,4. • e era... viam: falta na NV. **♦14,1-10** Diante da descrição da terra boa, porém perigosa, o povo “murmura” e quer voltar ao Egito. Novo destaque de Caleb. • 2 ¹Ex 14,11-12; 16,3. • 3 ¹At 7,39. • 9 Maneira irônica de falar dos deuses de Canaã. **♦14,11-19** Deus quer destruir o povo ingrato, mas Moisés intercede lembrando-lhe seus grandes feitos já realizados, sua paciência e sua misericórdia. • 12 ¹Ex 32,10-13. • 13 ¹Ex 32,11-14; Dt 9,25-29. • 14 ¹9,15-16; 12,5; Ex 13,21-22. • 17 ¹1Cor 10,5.

declaraste; ¹⁸O SENHOR é paciente e misericordioso; suporta a maldade e a rebeldia, mas não a deixa impune; castiga a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração'. ¹⁹Perdoa, pois, o pecado deste povo segundo a tua grande misericórdia, da mesma forma como o suportaste desde o Egito até aqui".

Perdão e castigo

²⁰Disse-lhe então o SENHOR: "Eu os perdooi, conforme teu pedido. ²¹No entanto, *juro* por minha vida e pela glória do SENHOR que enche a terra inteira: ²²nenhum dos homens que viram minha glória e os sinais que fiz no Egito e no deserto, e que já por dez vezes me puseram à prova e desobedeceram, ²³verá a terra que jurei dar a seus pais. Nenhum dos que me desprezaram verá essa terra. ²⁴Mas como o meu servo Caleb, animado de bem outro espírito, me seguiu fielmente, eu o introduzirei na terra que visitou e que seus descendentes herdarão. ²⁵Visto que os amalecitas e os cananeus moram nas planícies, mudai de rumo amanhã e parti para o deserto pela rota do mar Vermelho".

²⁶O SENHOR falou a Moisés e Aarão: ²⁷"Até quando esta comunidade perversa ficará murmurando contra mim? Bem ouvi as queixas que os israelitas murmuram contra mim. ²⁸Dize-lhes: Por minha vida – oráculo do SENHOR – *juro* que vos farei assim como vos ouvi dizer: ²⁹Neste deserto ficarão estendidos vossos cadáveres. Todos vós que fostes recenseados, de vinte anos para cima, e que murmurastes contra mim, ³⁰nenhum de vós entrará na terra na qual, com mão levantada, jurei fazer-vos habitar – exceto Caleb filho de Jefoné e Josué filho de Nun. ³¹Mas os vossos filhos, dos quais dissestes que seriam presa dos inimigos, eu os introduzirei, para que vejam a terra que vós desprezastes. ³²Vossos cadáveres ficarão estendidos neste deserto. ³³Vossos filhos serão nômades no deserto durante quarenta anos, carregando o peso de vossas infidelidades, até vossos cadáveres se consumirem no deserto. ³⁴Carregareis vossa culpa durante quarenta anos, número

correspondente aos quarenta dias em que fizestes o reconhecimento da terra, isto é, um ano para cada dia. Assim experimentareis a minha reprovação. ³⁵Eu, o SENHOR, assim como disse, assim farei com toda esta comunidade perversa que se insurgiu contra mim: nesta solidão serão consumidos e morrerão".

³⁶De fato, os homens que Moisés tinha enviado para explorar a terra e que na volta fizeram murmurar contra ele toda a comunidade, falando mal da terra, ³⁷esses mesmos homens que haviam difamado a terra foram golpeados diante do SENHOR. ³⁸Dos homens que tinham ido explorar a terra sobreviveram apenas Josué filho de Nun e Caleb filho de Jefoné.

Tentativa de conquista frustrada

³⁹Quando Moisés referiu essas palavras aos israelitas, o povo ficou muito preocupado. ⁴⁰Na manhã seguinte levantaram-se dispostos a subir para o cume da montanha, dizendo: "Estamos prontos para subir à terra de que o SENHOR nos falou, porque pecamos". ⁴¹Moisés, porém, disse: "Por que quereis transgredir a ordem do SENHOR? Isto não terá bom êxito. ⁴²Não tenteis subir, pois o SENHOR não está no meio de vós. Do contrário, sereis derrotados pelo inimigo. ⁴³Os amalecitas e os cananeus estão lá à vossa espera, e tombareis pela espada. Já que voltastes as costas ao SENHOR, ele não estará convosco". ⁴⁴Apesar disso teimaram

• 18 ^{Ex} 20,5-6; 34,6-7; ^{Dt} 5,9-10; ^{Jn} 4,2; ^{Sl} 86,15; 103.

• 19 suportaste, cf. BH; NV: *lhe foste propício*. • **14,20-38**

Deus perdoa, mas não deixa de corrigir: **a geração que saiu do Egito não entrará na terra prometida**, a não ser Caleb e Josué. • 21 ^{Is} 6,3; ^{Sl} 57,6; 72,19. • 22 ^{Sl} 95,11; ^{Hb} 3,18. • 24 ^{Dt} 1,36; ^{Js} 14,6-15; ^{Jz} 1,20.

• 25 ^{Dt} 1,40. • *mudai de rumo* (NV traduz: *levantai o acampamento*): abandonando a rota direta e penetrando através de Edom, Moab e Amon. • 28 ^{Is} 42,1. • 29 ^{Hb} 3,17. • 31 ^{Is} 43,3; ^{Dt} 1,39. Estas frases recebem seu sentido pleno à luz da hesitação dos judeus em voltarem a Judá depois do exílio babilônico, 700 anos mais tarde.

• 33 ^{At} 7,36. • **14,39-45 O povo se converte só pela metade**: profetiza-se para lutar, mas não aguarda a palavra de ordem de Deus. • 40 *o cume da montanha*: de Edom, dando acesso ao sul de Judá. • 44 ^{Dt} 1,42-44.

• 41 *de que... porque pecamos*, ou: *a respeito da qual o Senhor falou que pecamos* (a saber, desprezando-a).

em subir para o cume da montanha. Mas a arca da aliança do SENHOR e Moisés não se moveram do meio do acampamento. ⁴⁵Os amalecitas e os cananeus que viviam naquela montanha desceram e derrotaram-nos, destroçando-os até Horma.

Ofertas voluntárias e compulsórias

15 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²"Fala aos israelitas e dize-lhes: Quando entrardes na terra em que habitareis e que eu vos dou, ³e oferecerdes ao SENHOR uma oferta queimada, um holocausto ou sacrifício em cumprimento de um voto, por ocasião de uma oferta espontânea ou das solenidades, sacrificando bois e ovelhas em suave odor ao SENHOR, ⁴o ofertante apresentará ao SENHOR uma oferenda de um jarro *de quatro litros* de farinha fina amassada com um litro de azeite. ⁵Como libação apresentarás um litro de vinho para cada cordeiro, além do holocausto ou sacrifício. ⁶Se for um carneiro, farás uma oblação dois jarros de farinha amassada com um litro e meio de azeite. ⁷Para a libação apresentarás um litro e meio de vinho, como suave odor ao SENHOR. ⁸Se ofereceres um bezerro em holocausto por um voto ou em sacrifício de comunhão ao SENHOR, ⁹acrescentarás uma oferenda de três jarros de farinha fina, amassada com dois litros de azeite, ¹⁰e dois litros de vinho para a libação, como oferta queimada, de suave odor, ao SENHOR. ¹¹Assim se fará para cada touro, carneiro, cordeiro ou cabrito. ¹²Qualquer que seja o número de vítimas oferecido, fareis para cada uma a oferta correspondente.

¹³Assim deverão proceder todos os nativos ao apresentar ofertas queimadas, de suave odor, ao SENHOR. ¹⁴Se um es-

trangeiro residir temporariamente no meio de vós, ou se durante gerações viver entre vós, e oferecer uma oferta queimada, de suave odor, ao SENHOR, deverá proceder da mesma forma como vós. ¹⁵Tanto para vós como para o estrangeiro que mora convosco vale o mesmo decreto, um decreto perpétuo diante do SENHOR para todas as gerações, válido igualmente para vós e para o estrangeiro. ¹⁶A mesma lei e o mesmo rito valerão para vós e para o estrangeiro que viver convosco".

¹⁷O SENHOR falou a Moisés: ¹⁸"Fala aos israelitas e dize-lhes: Quando tiverdes entrado na terra em que eu vos introduzir ¹⁹e comerdes do pão, deveis separar um tributo para o SENHOR. ²⁰Separareis como tributo um pão feito com a farinha nova, da mesma forma como separais o tributo da colheita. ²¹Por todas as gerações deveis dar ao SENHOR esse tributo da farinha nova.

Exiação de faltas involuntárias

²²"Se por inadvertência falhardes, deixando de cumprir algum destes mandamentos que o SENHOR deu a Moisés, ²³isto é, alguma coisa do que o SENHOR vos ordenou por meio de Moisés para todas as gerações, desde o dia da promulgação em diante, ²⁴nesse caso, se a falta foi cometida sem a comunidade ter consciência disso, a comunidade inteira oferecerá um bezerro em holocausto como suave odor ao SENHOR, além da oblação e da libação costumeiras e de um cabrito pelo pecado. ²⁵O sacerdote fará a expiação por toda a comunidade israelita. Assim a falta lhes será perdoada, pois foi inadvertida e por ela apresentaram ao SENHOR a oferta queimada e a vítima pelo pecado. ²⁶Assim toda a comunidade israelita será absolvida, bem como o estrangeiro que viver no meio deles, pois se tratava de uma falta coletiva por inadvertência.

²⁷Se uma só pessoa pecar por inadvertência, oferecerá uma cabra de um ano pelo pecado. ²⁸O sacerdote fará diante do SENHOR a expiação por aquele que pecou por inadvertência, e este será perdoado. ²⁹Tanto para o israelita nativo, quanto para o estrangeiro que vive no meio de vós,

• **45** *Horma* significa "interdito/destruição". • **15.1-21** Antes de continuar o caminho, o povo recebe novas instruções da Torá. • **1ss** ²Ex 29,40s; Lv 23,18; 21,1-10. • **4** ⁴nota 28,5. • **13** *Nativos* = israelitas (ponto de vista da terra já conquistada). • **15** ¹⁵Lv 24,22. • **15.22-31** Nem todas as faltas são voluntárias, mas todas as faltas, também as involuntárias, tornam impuro e são objeto de rito de reconciliação. **27** ²⁷Lv 4,27-31. • **29** *Nativo* = israelita (ponto de vista pós-ocupação). *Inadvertência*, ou *ignorância*. • ²⁹pecado não no sentido moral, mas material, ²⁹Lv 5.

haverá uma só lei para quem comete um pecado por inadvertência.

³⁰Mas quem agir dolosamente, seja ele nativo ou estrangeiro, comete um ultraje ao SENHOR e será eliminado do meio do povo.

³¹Desprezou a palavra do SENHOR e violou o mandamento. Deverá ser eliminado, a iniquidade lhe será imputada”.

Um caso de violação do sábado

³²Enquanto os israelitas se achavam no deserto, um homem foi surpreendido apanhando lenha em dia de sábado. ³³Os que o surpreenderam levaram-no à presença de Moisés, de Aarão e de toda a comunidade. ³⁴Como não se decidiu o que fazer com ele, deixaram-no sob custódia.

³⁵Então o SENHOR disse a Moisés: “Este homem deve ser condenado à morte. A comunidade toda o apedrejará fora do acampamento”. ³⁶Toda a comunidade o conduziu para fora do acampamento e o apedrejou até morrer, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

As franjas, sinal de dignidade

³⁷O SENHOR disse a Moisés: ³⁸“Fala aos israelitas e dize-lhes que, por todas as gerações, façam franjas nas bordas das vestes, e nas franjas da borda atem um cordão de púrpura violeta, ³⁹fazendo parte da franja. Isso para que, vendo-o, vos lembreis de todos os mandamentos do SENHOR e os cumprais, e não corrais atrás dos desejos de vosso coração e dos vossos olhos, que vos levam à infidelidade. ⁴⁰Assim, lembrando-vos dos meus mandamentos e pondo-os em prática, sereis consagrados para vosso Deus. ⁴¹Eu sou o SENHOR vosso Deus que vos libertou do Egito para ser o vosso Deus. Eu sou o SENHOR vosso Deus”.

Revolta e castigo de Coré

16 ¹Coré filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, junto com Datã e Abiram filhos de Eliab e com On filho de Felet, que eram filhos de Rúben, ²revoltaram-se contra Moisés com mais duzentos e cinquenta

israelitas, todos chefes da comunidade, membros do conselho e pessoas de posição. ³Amotinaram-se contra Moisés e Aarão e lhes disseram: “Basta! Todos os membros da comunidade são consagrados, e o SENHOR está no meio deles. Com que direito vos colocais acima da comunidade do SENHOR?”

⁴Quando ouviu isso, Moisés prostrou-se por terra. ⁵Depois falou a Coré e a todo o bando: “Amanhã cedo o SENHOR fará saber quem é seu e quem é o consagrado que ele quer perto de si. Fará aproximar-se de si quem ele escolher. ⁶Fazei o seguinte: Coré, e vós de seu bando, arranjai incensórios, ⁷e amanhã deitai neles fogo e incenso, na presença do SENHOR. Aquele que o SENHOR escolher, esse será o consagrado. Que isso vos baste, filhos de Levi!”

⁸Moisés disse a Coré: “Escutai, filhos de Levi! ⁹Parece-vos pouco que o Deus de Israel vos tenha separado da comunidade de Israel para vos aproximar de si no serviço da morada do SENHOR e para estardes à disposição da comunidade e servi-la? ¹⁰Ele te aproximou de si junto com todos os teus irmãos levitas, e agora ambicionais também o sacerdócio? ¹¹É por isso que tu e teus partidários vos amotinai contra o SENHOR! Não sabeis quem é Aarão para que murmureis contra ele?”

¹²Moisés mandou chamar Datã e Abiram filhos de Eliab. Mas eles responderam: “Não iremos! ¹³Não basta nos teres tirado de uma terra onde corre leite e mel para nos fazeres morrer no deserto, e ainda pretendes ser o nosso chefe? ¹⁴Não nos conduziste a uma terra onde corre leite e mel, não nos deste em herança nenhum pedaço de terra ou de vinha. Queres cegar os olhos de todos estes homens? Não vamos subir!” ¹⁵Moisés

♦**15,32-36** ³Ex 20,8; 31,12ss; 35,1-3. ♦ **34** Esta frase mostra que Israel aprende a instrução (Torá) fazendo seu caminho. ♦ **36** a Moisés: falta na NV. ♦**15,37-41** ♦ **38** ³Dt 22,12. ♦ **41** ³Ex 20,2; Lv 22,33; 26,45. ♦**16,1-19** Os levitas devem reconhecer sua subordinação ao sacerdócio aaronita. ♦ **1ss** ³Ex 6,16; Jd 11. ♦ **1** ³Dt 11,6. ♦ **2** ³1,16. ♦ **3** ³Ex 19,6; Lv 11,44-45; 19,2. ♦ **5** ³2Tm 2,19. ♦ **6** ³Lv 10,1-3. ♦ **9** ³Dt 10,8. ♦ **13** terra onde corre leite e mel: o Egito com esta expressão, característica da Terra Prometida, é uma blasfêmia. ♦ **15** ³1Sm 12,3.

ficou muito indignado e disse ao SENHOR: "Não aceites a oferta deles! Nunca lhes tirei nem sequer um jumento e a ninguém prejudiquei".

¹⁶Depois disse a Coré: "Amanhã comparecei diante do SENHOR, tu e teus partidários, juntamente com Aarão." ¹⁷Cada um pegará seu incensório e porá nele incenso. Depois tu, Aarão e os duzentos e cinquenta homens vos aproximareis do SENHOR com os incensórios". ¹⁸Pegando, pois, cada um seu incensório, puseram nele brasas e incenso e pararam à entrada da Tenda do Encontro. O mesmo fizeram Moisés e Aarão. ¹⁹Coré reuniu em torno deles toda a comunidade na entrada da Tenda do Encontro. Então a glória do SENHOR se manifestou a toda a comunidade.

O castigo de Datã e Abiram

²⁰O SENHOR disse a Moisés e Aarão: ²¹"Afastai-vos do meio desse bando, pois num momento vou acabar com eles". ²²Mas eles se prostraram com o rosto em terra e disseram: "Ó Deus, Deus dos espíritos de todas as criaturas! Um só homem está pecando e te enfureces contra toda a comunidade?"

²³O SENHOR respondeu a Moisés: ²⁴"Fala à comunidade nestes termos: Afastai-vos das proximidades da moradia de Coré, Datã e Abiram". ²⁵Moisés dirigiu-se para onde estavam Datã e Abiram, seguido dos anciãos de Israel, ²⁶e avisou a comunidade: "Retirai-vos já das tendas dessa gente má! Não toqueis em nada do que lhes pertence para não serdes varridos por causa de seus pecados". ²⁷Eles se afastaram das proximidades da moradia de Coré, Datã e Abiram. Datã e Abiram, porém, saíram e ficaram à entrada de suas tendas, juntamente com as mulheres, os filhos e as crianças. ²⁸Disse então Moisés: "Agora ides saber que foi o

SENHOR quem me enviou para fazer tudo o que tenho feito, e que não agi por conta própria. ²⁹Se estes morrerem de morte natural e tiverem o destino do comum dos mortais, então não foi o SENHOR quem me enviou. ³⁰Mas se o SENHOR fizer algo de inaudito, se a terra abrir as entranhas e os tragar com tudo o que lhes pertence, se eles descerem vivos para o Abismo, então sabereis que essa gente desprezou o SENHOR".

³¹Mal acabou de pronunciar essas palavras, o solo fendeu-se debaixo deles, ³²a terra abriu as entranhas e os tragou com as suas famílias, com todos os partidários de Coré e todos os seus pertences. ³³Logo que eles desceram vivos para a morada dos mortos com tudo o que lhes pertencia, a terra os cobriu, e assim eles desapareceram do meio da assembléia. ³⁴E todos os israelitas que estavam em torno deles fugiram ao ouvir o grito deles, e exclamavam: "Que não nos trague a terra a nós também!"

³⁵Mas um fogo enviado pelo SENHOR devorou os duzentos e cinquenta homens que ofereciam incenso.

Os incensórios

17 ^{1,36}O SENHOR falou a Moisés; ^{2,17}"Manda Eleazar, filho do sacerdote Aarão, tirar os incensórios do meio do incêndio e espalhar as brasas mais longe, pois estão consagrados. ^{3,38}Quanto aos incensórios dos que pecaram e pagaram o pecado com a vida, manda reduzi-los a lâminas para revestir o altar. Assim os incensórios que foram apresentados diante do SENHOR e ficaram consagrados servirão de lembrança para os israelitas". ^{4,39}O sacerdote Eleazar pegou os incensórios de bronze, que os homens que foram queimados tinham apresentado, e mandou reduzi-los a lâminas para revestir o altar. ^{5,40}As lâminas serviam de advertência aos israelitas para que nenhum estranho à descendência de Aarão se aproximasse para oferecer incenso diante do SENHOR e não lhe acontecesse o mesmo que a Coré e seu bando, conforme o SENHOR tinha predito por meio de Moisés.

• **16.20-35** • **22a** ^{27,16}; Jó 12,10. • **22b** ²⁹Gn 18,16-33. • **31** ²⁹Sl 106,17. • **35** ²⁹Sl 106,18. • **17.1-5** Os incensórios queimados pelo fogo celeste são transformados em revestimento do altar, em **advertência contra a profanação**. • **2** ²⁹16,7. • **5** ²⁹1,51.

Nova revolta do povo

⁶₄₁No dia seguinte, toda a comunidade dos israelitas se pôs a murmurar contra Moisés e Aarão, dizendo: “Fostes vós que matastes o povo do SENHOR”. ⁷₄₂Mas quando a comunidade se amotinou contra Moisés e Aarão e se dirigiu à Tenda do Encontro, a nuvem a envolveu e a glória do SENHOR apareceu. ⁸₄₃Moisés e Aarão vieram para a frente da Tenda do Encontro.

⁹₄₄O SENHOR falou a Moisés e Aarão: ¹⁰₄₅“Retirai-vos do meio desta comunidade, para que num instante eu ‘acabe com eles’”. Mas eles se prostraram com o rosto em terra. ¹¹₄₆Então Moisés disse a Aarão: “Toma o incensório, põe nele brasas tiradas do altar, deita o incenso e corre para junto da comunidade a fim de fazer a expiação, pois o SENHOR desencadeou seu furor, é a mortandade já começou”. ¹²₄₇Aarão pegou o incensório conforme a ordem de Moisés e correu para o meio da multidão. Entrementes a mortandade já tinha começado entre o povo. Mas ele colocou o incenso e fez a expiação pelo povo, ¹³₄₈permanecendo de pé entre os mortos e os vivos até cessar a mortandade. ¹⁴₄₉As vítimas daquela mortandade foram catorze mil e setecentos, além dos que tinham morrido por causa de Coré. ¹⁵₅₀Terminada a mortandade, Aarão retornou para junto de Moisés à entrada da Tenda do Encontro.

Floresce a vara de Aarão

¹⁶₁₇O SENHOR disse a Moisés: ¹⁷₂“Fala aos israelitas e toma de cada casa patriarcal uma vara—doze varas, portanto, uma para cada chefe de casa patriarcal. Escreve o nome de cada uma sobre a respectiva vara. ¹⁸₃Na vara de Levi escreverás o nome de Aarão, pois cada vara representa o chefe da casa patriarcal. ¹⁹₄Colocarás as varas na Tenda do Encontro, diante da arca da Aliança, lá onde eu me encontro convosco. ²⁰₅A vara daquele que eu escolher florescerá. Assim afastarei de mim as murmurações que os israelitas fazem contra vós”.

²¹₆Moisés pediu aos israelitas que os chefes lhe entregassem doze varas, uma vara para

cada chefe, representando a respectiva casa patriarcal. Entre as varas estava a vara de Aarão. ²²₇Moisés depositou as varas diante do SENHOR na Tenda da Aliança. ²³₈No dia seguinte, ao entrar na Tenda da Aliança, Moisés viu que a vara de Aarão, da casa de Levi, tinha produzido brotos e dado flores e amêndoas maduras. ²⁴₉Moisés retirou todas as varas da presença do SENHOR e as trouxe aos israelitas. Eles as viram e cada um pegou a sua.

²⁵₁₀O SENHOR disse a Moisés: “Recoloca a vara de Aarão diante do documento da Aliança, para guardá-la como sinal para esses rebeldes. Assim terminarão as murmurações contra mim, e eles não morrerão”. ²⁶₁₁Moisés fez assim como o SENHOR lhe havia ordenado.

Deveres dos sacerdotes e levitas

²⁷₁₂Os israelitas disseram a Moisés: “Estamos morrendo! Estamos perdidos, todos perdidos! ²⁸₁₃Toda vez que alguém se aproxima da morada do SENHOR, morre. Acaso deveremos todos morrer?”

18 ¹₁O SENHOR disse para Aarão: “A responsabilidade acerca das faltas cometidas no santuário é confiada a ti, a teus filhos e à casa de teu pai, mas apenas tu com teus filhos sereis os responsáveis pelas faltas cometidas no exercício do sacerdócio. ²Admite perto de ti também teus irmãos da tribo de Levi, tua tribo patriarcal, para que te auxiliem e te sirvam quando estiveres junto com teus filhos diante da Tenda da Aliança; ³eles estarão a teu serviço e a serviço da Tenda em geral. Apenas não poderão aproximar-se dos utensílios do

♦**17.6-15** O incenso oferecido de modo santo pelo sacerdote Aarão aplaca a ira do Senhor. • **10** ²Sb 18,20-25. ♦**17.16-26** Um sinal da eleição de Aarão e sua casa. • **18** A vara representa a autoridade; a família de Aarão, em si menos importante, passou a dominar a tribo de Levi (cf. Lv 3,5). • **19s** ²Ex 25,21s. • **25** ²Hb 9,4. ♦**17.27-18,32** São distintas as funções dos levitas em geral e dos sacerdotes aaronitas em particular. • **C. 18,1** ²Hb 7,25-28; este v. mostra a distinção entre os levitas em geral (Aarão e a casa de seu pai Levi) e os sacerdotes aaronitas (tu com teus filhos). • **2** ²3,6-9.

santuário nem do altar. Do contrário morreriam eles e vós também. ⁴Serão teus auxiliares e estarão a serviço da Tenda do Encontro para qualquer tarefa relacionada com a Tenda. Nenhum que não seja levita deverá aproximar-se de vós.

⁵Vós cuidareis do serviço do santuário e do altar. Assim a ira não se voltará mais contra os israelitas. ⁶Fui eu mesmo que escolhi vossos irmãos, os levitas, do meio dos israelitas, como um dom de vossa parte ao SENHOR, para fazerem o serviço da Tenda do Encontro. ⁷Mas tu exercerás com teus filhos o sacerdócio, servindo em tudo o que se refere ao altar e o que está por trás do véu de separação. Confio a vós o sacerdócio como um serviço e como um privilégio. O não-levita que se aproximar será morto”.

⁸O SENHOR falou a Aarão: “A ti eu confio o cuidado de minhas oferendas em tudo o que se refere às coisas que os israelitas consagram. Entrego isto a ti e a teus filhos por direito perpétuo em razão da unção. ⁹Eis o que te caberá das coisas santíssimas que não são queimadas: qualquer oferenda, oblação, sacrifício pelo pecado e sacrifício de expiação que me trouxerem, são todas coisas santíssimas que pertencem a ti e a teus filhos. ¹⁰Deverás comê-las em lugar santíssimo. Toda pessoa do sexo masculino poderá comê-las. Serão para ti coisa sagrada.

¹¹Também será tua a parte reservada de qualquer dom oferecido pelos israelitas com um gesto. Eu a dou a ti e a teus filhos e filhas por direito perpétuo. Poderá comê-la qualquer um de tua casa que estiver puro. ¹²Dou-te o melhor azeite fresco, o melhor vinho e trigo, os primeiros frutos oferecidos ao SENHOR. ¹³Os primeiros frutos que trou-

xerem para o SENHOR de qualquer produto da terra serão teus. Qualquer um de tua casa, que estiver puro, poderá comê-los. ¹⁴Tudo o que em Israel for consagrado a Deus te pertence. ¹⁵Qualquer criatura viva nascida de primeiro parto, tanto de homens como de animais, que vierem oferecer ao SENHOR, será tua. Mas os primogênitos dos homens e os primogênitos dos animais impuros deverás resgatar. ¹⁶Efetuarás o resgate deles quando tiverem um mês de idade, avaliando-os em cinco moedas de prata, conforme o peso usado no santuário (que corresponde a dez gramas).

¹⁷Mas não aceitarás resgate pelos primogênitos de vacas, ovelhas ou cabras. São consagrados. Deverás derramar-lhes o sangue sobre o altar e queimar as partes gordas ao fogo como oferta de suave odor ao SENHOR. ¹⁸A carne, porém, será tua. Igualmente teus serão o peito oferecido com um gesto e a coxa direita. ¹⁹Todo o tributo das coisas sagradas que os israelitas oferecem ao SENHOR, eu o dou a ti e a teus filhos e filhas por direito perpétuo. É uma aliança inviolável, perene, válida diante do SENHOR para ti e para tua descendência”.

²⁰O SENHOR disse a Aarão: “Tu não terás herança na terra dos israelitas, nem haverá parte para ti em seu meio. Eu sou tua parte e tua herança no meio deles. ²¹Aos levitas dou como herança os dízimos em Israel em troca do serviço que cumprem, o serviço da Tenda do Encontro. ²²Os israelitas já não deverão aproximar-se da Tenda do Encontro, para não incorrerem em pecado e morrerem. ²³Só os levitas farão o serviço da Tenda do Encontro e só eles serão responsáveis pelas suas faltas. É uma lei perene, válida para vossos descendentes. Os levitas não terão herança entre os israelitas, ²⁴porque lhes dou por herança os dízimos que os israelitas devem entregar ao SENHOR. É por isso que lhes digo: não terão herança entre os israelitas”.

²⁵O SENHOR falou a Moisés: ²⁶“Fala aos levitas e dize-lhes: Quando receberdes dos israelitas o dízimo, que vos dou como herança, descontareis um tributo para o SENHOR, correspondente à décima parte do dízimo. ²⁷Será considerada como vosso

• 4 ³10. • não levita: lit. *estranho* = pessoa não qualificada, profana (tb. v. 7). • 5 ¹⁷12-13. • 6 ³9; 8,5-19. • 7 ²nota v. 4. • 8ss ¹Lv 7,7-14,29-36. • 9 ²Ez 44,29s. • 13 ²Ex 13,12; 23,19. • 14 ¹Lv 27,28. • 15 ²3,40s; Ex 13,11-16; 34,19s. • 16 *Dez gramas*, lit. *vinte geras* (= moedas pequenas). • 19 ²perene, lit. *de sal*. • 20 ²Dt 10,9; 18,1-2; Js 13,14; Ez 44,28. • 21 ¹Lv 27,30-33; Dt 14,22-29.

tributo, como se fosse trigo tirado do vosso terreiro ou vinho do vosso tanque de pisar. ²⁸Dessa forma também vós descontareis o tributo do SENHOR de todos os dízimos que receberdes dos israelitas. Dareis esse tributo do SENHOR ao sacerdote Aarão. ²⁹De qualquer dom recebido descontareis o tributo do SENHOR, isto é, sempre a melhor parte do que foi consagrado.

³⁰Dize-lhes também: Uma vez descontada a parte melhor, o dízimo será para os levitas como o produto do terreiro ou o produto do lagar. ³¹Podereis comê-lo em qualquer lugar, tanto vós como vossas casas, porque é o salário que recebeis pelo serviço que prestais na Tenda do Encontro. ³²Uma vez descontada a parte melhor como tributo, já não incorrereis em culpa. Não profaneis o que os israelitas consagraram, para não morrerdes”.

A vaca vermelha e a água lustral

19 ¹O SENHOR falou a Moisés e Aarão: ²“Esta é uma disposição da lei que o SENHOR prescreve: Dize aos israelitas que providenciem uma vaca vermelha, sem defeito algum e na qual nunca foi posta a canga. ³Entregareis a vaca ao sacerdote Eleazar, que mandará levá-la para fora do acampamento para ser imolada em sua presença. ⁴Tomando um pouco do sangue com o dedo, o sacerdote Eleazar o aspergirá sete vezes na direção da entrada da Tenda do Encontro. ⁵Em seguida a vaca será queimada em sua presença. Serão queimados o couro; a carne, o sangue e os excrementos. ⁶Então o sacerdote tomará madeira de cedro, hissopo e púrpura e os lançará no meio da fogueira em que arde a vaca. ⁷Após lavar as vestes e banhar o corpo em água, o sacerdote retornará ao acampamento, mas ficará impuro até à tarde. ⁸Do mesmo modo, quem ateou fogo à vaca lavará as vestes, banhará o corpo em água e ficará impuro até à tarde. ⁹Um homem que esteja em estado de pureza recolherá as cinzas da vaca e as depositará em lugar puro. Serão conservadas pela comunidade dos israelitas

para preparar a água purificadora. Trata-se de um sacrifício pelo pecado. ¹⁰Aquele que recolheu as cinzas da vaca lavará as vestes e ficará impuro até à tarde. Isso será lei perpétua para os israelitas e para o estrangeiro que vive entre eles.

¹¹Quem tocar qualquer cadáver humano ficará impuro por sete dias. ¹²Deverá purificar-se com esta água no terceiro e no sétimo dia, e ficará puro. Caso não se purificar no terceiro e no sétimo dia, não ficará puro.

¹³Quem tocar um morto, um cadáver humano, e não se purificar, contaminará a morada do SENHOR: deverá ser eliminado de Israel. Visto que não foi derramada sobre ele a água purificadora, está impuro, sua impureza continua.

¹⁴Esta lei diz respeito a alguém que morreu numa tenda: quem entrar na tenda, ou quem nela estiver, ficará impuro durante sete dias, ¹⁵e qualquer vasilha que estiver aberta, sem uma tampa presa por um cordão, ficará impura.

¹⁶Quem, em campo aberto, tocar em alguém que foi morto pela espada ou num morto qualquer, ou em ossos humanos, ou numa sepultura, ficará impuro por sete dias.

¹⁷Para alguém que ficou impuro, recolha-se dentro de um vaso um pouco de cinza da vaca queimada em sacrifício pelo pecado, e sobre ela se despejará água de fonte. ¹⁸Um homem em estado de pureza pegará um ramo de hissopo e, depois de molhá-lo na água, aspergirá a tenda, os objetos em geral e as pessoas que ali estiverem, ou os que tiverem tocado em ossos, em pessoas assassinadas, defuntos ou sepulturas. ¹⁹Uma pessoa em estado de pureza aspergirá o que estiver impuro, no terceiro e no sétimo dia. Este último, depois de purificado ao sétimo dia, lavará as vestes, tomará banho e à tarde ficará puro. ²⁰Mas quem ficou impuro e não se purificar seja eliminado da assembleia,

♦19.1-22 A água de purificação e seu uso em caso de contaminação por cadáver. • 1ss 31,23; Hb 9,13. • 6 Lv 14,4.6.49. • 13 15,31; Ex 31,14. A água de purificação pode evitar o problema mencionado.

pois torna impuro o santuário do SENHOR. Continua impuro, porque não foi aspergido com água purificadora.

²¹Esta será uma lei perpétua para vós: Quem aspergir a água purificadora lavará as vestes, e quem entrar em contato com esta água ficará impuro até à tarde. ²²Tudo o que uma pessoa impura tocar ficará impuro; e quem a tocar ficará impuro até à tarde”.

DE CADES A MOAB

Morte de Maria.
As águas de Meriba

20 ¹Toda a comunidade dos israelitas chegou ao deserto de Sin no primeiro mês, e o povo permaneceu em Cades. Ali morreu Maria e ali mesmo foi sepultada.

²Como faltou água para a comunidade, esta amotinou-se contra Moisés e Aarão. ³O povo se pôs a discutir com eles e disse: “Antes tivéssemos morrido quando morreram nossos irmãos diante do SENHOR! ⁴Para que trouxestes a assembléia do SENHOR a este deserto? Para morrermos nós e nossos animais? ⁵Por que nos fizestes sair do Egito e nos trouxestes a um lugar tão horrível como este, onde não se pode semear, não há figueiras, vinhas, nem romãzeiras, e onde nem sequer água existe para beber?”

⁶Retirando-se da assembléia, Moisés e Aarão foram até à entrada da Tenda do Encontro e caíram com o rosto em terra. Então a glória do SENHOR lhes apareceu. ⁷O SENHOR falou, então, a Moisés: ⁸“Toma tua vara e junto com teu irmão Aarão e reúne a comunidade. Na presença deles falai à

pedra para ela dar água. Farás jorrar água da pedra e darás de beber à comunidade e aos animais”. ⁹Moisés tomou a vara que estava diante do SENHOR, como lhe fora ordenado. ¹⁰Depois Moisés e Aarão reuniram a assembléia diante do rochedo, e Moisés lhes disse: “Ouvi, rebeldes! Poderemos acaso desta pedra fazer jorrar água para vós?” ¹¹E levantando a mão, Moisés golpeou duas vezes a rocha com a vara, e jorrou água em abundância, de modo que a comunidade e os animais puderam beber. ¹²Mas o SENHOR disse a Moisés e Aarão: “Visto que não acreditastes em mim para manifestar a minha santidade aos olhos dos israelitas, não introduzireis esta assembléia na terra que lhe vou dar”.

¹³São essas as águas de Meriba, onde os israelitas discutiram com o SENHOR que lhes manifestou sua santidade.

Edom nega passagem a Israel

¹⁴De Cades, Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom para dizer-lhe: “Assim diz teu irmão Israel: Tu bem sabes por quantas dificuldades temos passado. ¹⁵Nossos antepassados desceram ao Egito, e nós moramos ali por muito tempo. Mas os egípcios nos maltrataram a nós e a nossos pais. ¹⁶Clamamos, então, ao SENHOR, que ouviu o nosso clamor e enviou um anjo que nos libertou do Egito. E aqui estamos nós em Cades, cidade situada nos limites do teu território. ¹⁷Deixa-nos atravessar tua terra. Não vamos atravessar campos nem vinhas, nem vamos beber água dos poços. Seguiremos pela estrada real, sem nos desviarmos nem para a direita nem para a esquerda, até termos atravessado o território”. ¹⁸O rei de Edom respondeu: “Não passarás por meu território. Do contrário vou enfrentar-te de armas em punho”. ¹⁹Os israelitas disseram: “Queremos apenas subir pela estrada principal. Pagarei a água que eu e meus rebanhos por acaso bebermos, sem problema. Queremos simplesmente passar a pé”. ²⁰Mas Edom respondeu: “De modo algum passarás!” E Edom saiu ao encontro de Israel com muita gente fortemente armada. ²¹Como Edom se negasse a dar passagem pelo seu território, Israel desviou-se dele.

♦**20.1-13** Novamente, o povo “murmura”. Moisés e Aarão são proibidos de entrar na terra prometida. • **1ss** Ex 17,1-7. • **1** A presença em Cades foi mencionada anteriormente conforme outras tradições (*13,26). Segundo 33,36s, Israel chegou ali depois de quarenta anos de peregrinação no deserto. Por isso é impossível dizer de que ano se trata. • **Maria**: *nota 12,1. • **11** *Cor 10,4. • **13** *Discutir* (mesmo verbo do v. 3) = “*rib*”, de onde o nome *Meriba*. ♦**20.14-21** Israel não ataca Edom, mas dá uma volta. • Jz 11,16-26. • **15** *Dt 26,5-10. • **16** *Ex 14,19; 23,20. • **17** *21,21. A *estrada real*: conhecida estrada de caravanas que atravessa Edom. • **19** A *pé*: NV: *rapidamente*.

Morte de Aarão

²²Então, levantando acampamento de Cades, a comunidade inteira dos israelitas chegou ao monte Hor. ²³O SENHOR falou a Moisés e Aarão no monte Hor, na fronteira do território de Edom, dizendo: ²⁴“Aarão vai reunir-se a seu povo; não entrará na terra que dou aos israelitas, porque fostes rebeldes à minha ordem nas águas de Meriba. ²⁵Toma Aarão e o seu filho Eleazar e faze-os subir ao monte Hor. ²⁶Despoja Aarão das vestes e reveste com elas o filho Eleazar, porque ali Aarão se reunirá aos seus e morrerá”. ²⁷Moisés fez como o SENHOR ordenou, e à vista de toda a comunidade subiram ao monte Hor. ²⁸Moisés despojou Aarão das vestes e revestiu com elas o filho Eleazar. E ali no alto do monte Aarão morreu. Quando Moisés e Eleazar desceram do monte, ²⁹a comunidade toda se deu conta de que Aarão tinha morrido, e durante trinta dias toda a casa de Israel o chorou.

Vitória sobre Arad

21 ¹Ao saber que Israel vinha pelo caminho de Atarim, o rei cananeu de Arad, que habitava a região do deserto do Negueb, atacou Israel e fez alguns prisioneiros. ²Israel fez então um voto ao SENHOR, dizendo: “Se entregares esse povo em minhas mãos, votarei suas cidades ao interdito”. ³O SENHOR ouviu a voz de Israel e lhe entregou os cananeus. Israel os votou ao interdito junto com as cidades. E deu àquele lugar o nome de Horma, *Interdito*.

A serpente de bronze

⁴Os israelitas partiram do monte Hor, pelo caminho que leva ao mar Vermelho, para contornarem a terra de Edom. Durante a viagem o povo começou a impacientar-se ⁵e se pôs a protestar contra Deus e contra Moisés, dizendo: “Por que nos fizestes sair do Egito? Para morrermos no deserto? Não há comida nem água, e já estamos com nojo desse alimento miserável”.

⁶Então o SENHOR mandou contra o povo serpentes venenosas que os picavam, e mui-

ta gente de Israel morreu. ⁷O povo dirigiu-se a Moisés e disse: “Pecamos, falando contra o SENHOR e contra ti. Roga ao SENHOR que afaste de nós as serpentes”. Moisés intercedeu pelo povo, ⁸e o SENHOR lhe respondeu: “Faze uma serpente venenosa e coloca-a sobre uma haste. Aquele que for mordido, mas olhar para ela ficará com vida”. ⁹Moisés fez, pois, uma serpente de bronze e colocou-a sobre um poste. Quando alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, ficava curado.

Vitória sobre Seon e Og

¹⁰Os israelitas partiram e acamparam em Obot. ¹¹Depois partiram de Obot e acamparam junto às ruínas de Abarim, no deserto defronte de Moab, do lado oriental. ¹²Partiram dali e acamparam junto à torrente de Zared. ¹³Partindo dali, acamparam na outra margem do Arnon, que se encontra no deserto que começa no território dos amorreus. Pois o Arnon serve de fronteira entre Moab e os amorreus. ¹⁴Por isso se dizia no livro das Guerras do SENHOR:

“Vaeb em Sufa e as torrentes, o Arnon ¹⁵e a encosta das torrentes, que se estende para a região de Ar e se apóia no território de Moab”.

¹⁶Dali foram até Beer, o Poço. Foi a esse poço que o SENHOR se referia quando disse a Moisés: “Reúne o povo, e eu lhe darei água”. ¹⁷Foi então que Israel cantou este cântico:

“Jorra, ó poço! Cantai-lhe!

¹⁸Poço cavado pelos príncipes, aberto pelos nobres do povo com seus cetros e bastões”.

Do deserto foram para Mañana, *Graciosa*,

♦20.22-29 O sacerdócio de Aarão passa para seu filho Eleazar. • 28a ²Ex 29,29. • 28b ²33,38; Dt 10,6. **♦21.1-3** Israel vota ao interdito as cidades vencidas. ²33,40. **♦21.4-9** Deus castiga povo com serpentes. **Mais uma vez Moisés é mediador** e suplica a Deus. • 4 ⁴Dt 2,1. • 6 ⁶1Cor 10,9. • venenosas, lit. *ardentes/abrasadoras*; tb. v. 8. • 9 ²Rs 18,4; Jo 3,14. **♦21.10-35** Israel se instala em Hesebon, terra dos amorreus. • 10 *Ruínas de Abarim*: NV: *Jeabarim*. • 16ss ¹⁶20,8ss. • 18 *Do deserto*: alguns preferem ler o hebr. *do Poço*.

¹⁹de Matana para Naaliel, *(Rio de Deus, de Naaliel para Bamot, Alturas,* ²⁰de Bamot para o vale no campo de Moab, junto ao promontório do monte Fasga, *a Espreita,* que olha sobre o deserto.

²¹Israel enviou então mensageiros a Seon, rei dos amorreus, para lhe dizer: ²²“Deixa-nos atravessar tua terra. Não nos desviaremos nem para os campos nem para as vinhas, nem beberemos a água dos poços. Seguiremos pela estrada real, até termos atravessado teu território”. ²³Seon não deu licença para Israel passar pelo seu território. Ao contrário, reuniu toda a sua gente e saiu ao encontro de Israel no deserto. Chegando a Jasa, travou batalha com Israel. ²⁴Mas Israel o derrotou a fio de espada e apoderou-se da terra, desde o rio Arnon até o rio Jaboc, isto é, até o território dos amonitas, cuja fronteira estava fortificada. ²⁵Israel tomou todas essas cidades e se estabeleceu nas cidades dos amorreus, em Hesebon e nos povoados que lhe pertenciam. ²⁶Hesebon era a residência de Seon, rei dos amorreus, que estivera em guerra contra o precedente rei de Moab, de quem havia tomado a terra até o Arnon.

²⁷Por isso os poetas dizem:

“Ide a Hesebon!

Reconstruí e restabeleci a cidade de Seon.

²⁸Porque saiu um fogo de Hesebon, labaredas da cidade de Seon, que devoraram a cidade de Ar, em Moab e consumiram as alturas do Arnon.

²⁹Ai de ti, Moab!

Estás perdido, povo de Camos.

Ele reduziu seus filhos a fugitivos, e suas filhas a cativas de guerra de Seon, rei dos amorreus.

³⁰Estão sem descendentes desde Hesebon até Dibon, sem mulheres até Nofa, até Mádaba”.

³¹Assim Israel se instalou na terra dos amorreus. ³²Moisés mandou espionar Jazer, de modo que os israelitas a conquistaram, juntamente com os povoados dependentes, expulsando os amorreus que ali viviam.

³³Depois, mudando de rumo, subiram pelo caminho de Basã. Og, rei de Basã, saiu-lhes ao encontro com toda a sua gente, para travar batalha em Edrai. ³⁴O SENHOR disse a Moisés: “Não tendes receio a respeito dele, eu o entreguei em teu poder, com todo o seu povo e sua terra. Farás com ele o mesmo que fizeste com Seon, rei dos amorreus, que residia em Hesebon”. ³⁵Os israelitas o derrotaram a ele, a seus filhos e a todo o povo, sem lhe deixarem um único sobrevivente, e apoderaram-se de sua terra.

NAS PLANÍCIES DE MOAB

Balaão

22 ¹Os israelitas partiram e acamparam nas planícies de Moab, do outro lado do Jordão, na altura de Jericó. ²Balac filho de Sefor soube de tudo o que Israel tinha feito aos amorreus. ³Moab ficou com muito medo de um povo tão numeroso e entrou em pânico diante dos israelitas, ⁴e disse aos anciãos dos madianitas: “Esta horda vai agora devorar os arredores, como um boi devora o capim”.

Balac filho de Sefor era então o rei de Moab. ⁵Ele enviou mensageiros a Balaão filho de Beor, em Petor, junto do rio, na terra dos amonitas, para que o chamassem, dizendo: “Acaba de sair do Egito um povo que cobre a superfície da terra, e veio morar perto de mim. ⁶Peço-te, portanto, que venhas amaldiçoá-lo para mim, pois é um povo mais forte do que eu. Talvez assim consiga derrotá-lo e expulsá-lo do país. Pois eu sei que fica abençoado quem abençoa, e amaldiçoado quem amaldiçoa”. ⁷Os anciãos de Moab e os de Madiã, levando consigo o pagamento do adivinho, foram até Balaão e lhe transmitiram as palavras de Balac. ⁸Ele lhes disse: “Passai a noite aqui, e vos darei a resposta de acordo com o que o SENHOR me falar”. Os chefes moabitas ficaram com Balaão.

• 21ss ¹Dt 2,26-36. • 22 ²nota 20,17. • 28 ³Jr 48,45s.
• 30 *Estão sem descendentes*: NV: Lançamos flechas neles. • *sem mulheres*: NV: destruímos. • 33ss ⁴Dt 3,1-7. • 22.1-21 O rei Balac de Moab convida Balaão, “profeta de aluguel” para amaldiçoar Israel... ⁵Dt 23,5s; 2Pd 2,15s. • 5 amonitas, lit. filhos de Amon (mas BHLXX: filhos de seu povo; NV: filhos de Amai).

9Deus veio ao encontro de Balaão e perguntou: "Quem são esses homens que estão contigo?" 10Balaão respondeu a Deus: "Foi Balac filho de Sefor, rei de Moab, que os enviou a mim, dizendo: 11O povo que saiu do Egito já cobre a superfície da terra. Vem, pois, e esconjura-o para mim. Assim talvez eu possa combatê-lo e expulsá-lo". 12Deus disse a Balaão: "Não vás com eles nem amaldiçoes esse povo, pois é abençoado".

13De manhã, ao se levantar, Balaão disse aos chefes de Balac: "Voltai para a vossa terra, pois o SENHOR não me deixa ir convosco". 14Levantando-se os chefes de Moab voltaram a Balac e disseram: "Balaão nega-se a nos acompanhar".

15Balac tornou a enviar outros chefes, mais numerosos e mais importantes do que os primeiros. 16Chegando a Balaão, disseram-lhe: "Assim diz Balac filho de Sefor: Não te recusés a vir ter comigo. 17Eu te pagarei generosamente e farei tudo o que me pedires. Vem, pois, esconjura-me esse povo".

18Balaão respondeu aos ministros de Balac: "Ainda que Balac me desse o seu palácio cheio de prata e ouro, eu não poderia transgredir as ordens do SENHOR meu Deus, fazendo qualquer coisa por mínima que seja. 19Assim sendo, ficai aqui também vós esta noite, para que eu saiba o que o SENHOR tem a me dizer de novo". 20Durante a noite, Deus veio encontrar Balaão e lhe disse: "Já que esses homens vieram para te chamar, levanta-te e vai com eles. Entretanto, só poderás fazer o que eu te disser".

21Na manhã seguinte, Balaão levantou-se, encilhou a mula e acompanhou os chefes moabitas.

O recado da mula

22Ora, Deus inflamou-se de ira pelo fato de ele ter partido. O anjo do SENHOR postou-se no caminho para lhe barrar a passagem a Balaão, que ia montado na mula, acompanhado de dois criados. 23Ao ver o anjo do SENHOR parado no caminho, com a espada desembainhada na mão, a mula desviou-se do caminho e começou a

andar pelo campo. Balaão se pôs a espancar a mula para reconduzi-la ao caminho. 24Então o anjo colocou-se numa trilha entre as vinhas, ladeada de ambos os lados por um muro. 25Ao ver o anjo do SENHOR, a mula encostou-se contra uma das paredes. Como ela apertasse a perna de Balaão contra a parede, ele começou a sorrir-la de novo. 26O anjo do SENHOR tornou a passar na frente e postou-se num lugar bem estreito, que não dava passagem nem pela direita nem pela esquerda. 27Ao ver o anjo do SENHOR a mula empacou. Balaão, enfurecido, bateu na mula com uma vara.

28Então o SENHOR abriu a boca da mula, e ela disse a Balaão: "Que te fiz eu, para me espancares já pela terceira vez?" 29Balaão respondeu à mula: "Porque me estás provocando! Se tivesse uma faca na mão, agora mesmo te mataria". 30E a mula respondeu a Balaão: "Não sou eu a tua mula que até hoje sempre montaste? Será que costume agir assim contigo?" – "Não", respondeu ele.

31Então o SENHOR abriu os olhos de Balaão, e ele viu o anjo do SENHOR parado no caminho, com a espada desembainhada na mão. Balaão ajoelhou-se e prostrou-se por terra. 32O anjo do SENHOR lhe disse: "Por que já por três vezes espancaste a mula? Fui eu que saí para te barrar a passagem, pois o caminho que segues me parece perigoso. 33A mula me viu e já por três vezes se desviou de mim. Se ela não se tivesse esquivado de mim, certamente eu te haveria matado, e ela ficaria viva". 34Então Balaão disse ao anjo do SENHOR: "Pequei, sem saber que eras tu que estavas no caminho à minha espera. Mas agora, se isso te desagrade, voltarei para casa". 35O anjo do SENHOR respondeu a Balaão: "Vai com esses homens! Mas poderás dizer somente o que eu te disser". E Balaão acompanhou os chefes de Balac.

• 18 1Cr 8,7; Jó 28,15-19; Sb 7,9. Balaão, embora não-israelita, fala como profeta do SENHOR (= Javé)! ♦22,22-39 Mediante a mula, o Senhor lembra a Balaão que ele é quem manda. • 22 A contradição entre a ordem de Deus (v. 20) e sua ira (v. 22) se deve à história da mula (uma "prova"), intercalada na narrativa original. • 28 2Pd 2,15. • 32 2Cor 1,17.

³⁶Balac soube da chegada de Balaão e saiu-lhe ao encontro até Ar Moab, junto à fronteira do Arnon, nos confins do território. ³⁷Balac disse a Balaão: "Não te envie mensageiros para te chamar? Por que não vieste? Será verdade que não sou capaz de pagar-te devidamente?" ³⁸Balaão respondeu a Balac: "Como vês, eu vim para junto de ti. E agora, serei eu capaz de dizer alguma coisa? Só poderei dizer o que o SENHOR me puser na boca".

³⁹Balaão acompanhou Balac até chegarem a Cariat-Husot. ⁴⁰Balac sacrificou bois e ovelhas e mandou servir porções a Balaão e aos chefes que o acompanhavam.

Primeiro oráculo de Balaão

⁴¹Na manhã seguinte Balac tomou consigo Balaão e o fez subir a Bamot-Baal, de onde ele podia ver uma pequena parte do povo de Israel.

23 ¹Balaão disse a Balac: "Constrói-me aqui sete altares e prepara-me sete touros e sete carneiros". ²Balac fez o que Balaão pediu, e juntos imolaram um touro e um carneiro em cada um dos altares. ³Depois Balaão disse a Balac: "Fica junto dos holocaustos, enquanto eu vou ver se o SENHOR vem encontrar-me. Vou contar-te o que ele me revelar". E afastou-se para uma colina sem vegetação. ⁴Deus veio ao encontro de Balaão, que lhe disse: "Preparei os sete altares, e em cada um deles ofereci um touro e um carneiro". ⁵Então o SENHOR pôs as palavras na boca de Balaão e disse: "Volta a Balac e assim falarás". ⁶Voltando, viu Balac parado junto aos holocaustos, com os chefes de Moab. ⁷Então proferiu seu poema e disse:

"De Aram me fez vir Balac,
dos montes do Oriente o rei de Moab:
'Vem e amaldiçoa-me Jacó,
vem e roga pragas a Israel'.

⁸ Como esconjurar a quem Deus não esconjura?
Como rogar pragas a quem o SENHOR não maldiz?

⁹ Sim, do alto dos rochedos o vejo,
das alturas o contemplo:

É um povo que mora isolado,
que não se conta entre as nações.

¹⁰ Quem pode calcular o pó de Jacó?
contar a quarta parte de Israel?

Possa eu ter a morte dos justos,
e o meu fim ser semelhante ao deles".

¹¹Balac disse a Balaão: "O que me estás fazendo? Foi para amaldiçoar meus inimigos que eu te trouxe, e tu os abençoaste!" ¹²E ele respondeu: "Não devo ter o cuidado de proferir o que o SENHOR me põe na boca?"

Segundo oráculo de Balaão

¹³Balac lhe disse: "Vem comigo para outro lugar, de onde possas ver o povo. De onde estás, só enxergaste uma extremidade dele, não pudeste vê-lo todo. Amaldiçoa-o para mim a partir de lá".

¹⁴Balac o levou ao campo das Sentinelas, ao cume do monte Fasga, a Espreita. Depois de construir sete altares e de imolar em cada altar um touro e um carneiro, ¹⁵Balaão disse a Balac: "Fica aqui junto dos holocaustos, enquanto eu vou lá encontrar-me com o SENHOR". ¹⁶O SENHOR veio encontrar-se com Balaão, pôs-lhe na boca as palavras e disse: "Volta a Balac e assim falarás". ¹⁷Ele voltou e viu que Balac estava parado junto aos holocaustos, com os chefes moabitas. Balac perguntou-lhe: "O que disse o SENHOR?" ¹⁸Então ele proferiu o seu poema e disse:

"Levanta-te, Balac, e ouve!
Presta-me atenção, filho de Sefor:

¹⁹ Deus não é homem para que minta,
nem criatura humana para que se arrependa.

Diz alguma coisa e não a faz,
promete algo e não o cumpre?

²⁰ Recebi ordem de abençoar:
Ele abençoou e não voltarei atrás.

²¹ Não se prevêem males contra Jacó,

♦22.41-23.12 • 41 Bamot-Baal, nome significativo ("Lugar alto de Baal"). • pequena parte, lit. extremidade. • C. 23,9 Dt 33,28. • 10 Gn 13,16; 16,5. • quarta parte, trd. discutível (NV: a areia). ♦23.13-24 • 19 1Sm 15,29; Mt 3,6.

nem sofrimentos contra Israel.

O SENHOR seu Deus está com ele,
no meio dele ressoa a aclamação do rei.

²² O Deus que o tirou do Egito
tem a força de um búfalo.

²³ Não há presságio em Jacó,
nem adivinhação em Israel.

A seu tempo se dirá a Jacó
e a Israel o que Deus vai fazer.

²⁴ Eis um povo que se levanta como leoa,
e se ergue como leão:

Não se deitará sem ter devorado a presa,
sem ter bebido o sangue das vítimas”.

como cedros junto às águas!

⁷ A água transborda de seus cântaros
e sua semente é copiosamente irrigada.

Seu rei é maior que Agag,
seu reino está em ascensão.

⁸ O Deus que o libertou do Egito
tem a força de um búfalo.

Ele devora as nações inimigas,
tritura-lhes os ossos, as criva de setas.

⁹ Deita-se, repousa como um leão,
ou como uma leoa: quem o despertará?

Bendito quem te abençoar,
maldito quem te amaldiçoar!”

N

Terceiro oráculo de Balaão

²⁵ Balac disse a Balaão: “Se não podes
amaldiçoar esse povo, ao menos não o
abençoas”. ²⁶ Balaão respondeu: “Já não te
disse que faria tudo o que o SENHOR me
disse?”

²⁷ Então Balac disse a Balaão: “Vem, que
eu te levarei a outro lugar. Talvez seja do
agrado de Deus que o amaldiçoas dali”. ²⁸ E
levou Balaão ao cume do monte Fegor, que
domina o deserto. ²⁹ Balaão disse a Balac:
“Constrói-me aqui sete altares e prepara-
me sete touros e sete carneiros”. ³⁰ Balac fez
conforme Balaão pediu e ofereceu um touro
e um carneiro em cada altar.

24 ¹ Balaão percebeu ser do agrado do SE-
NHOR que abençoasse Israel, e por isso não
foi mais como das outras vezes em busca
de presságios, mas voltou seu rosto para
o deserto. ² Levantando os olhos, viu Israel
acampado por tribos. O espírito de Deus
veio sobre Balaão, ³ e ele proferiu o seu
poema e disse:

“Oráculo de Balaão, filho de Beor,
oráculo do homem que tem os olhos
abertos,

⁴ oráculo daquele que ouve as palavras
de Deus, que vê o que o Poderoso lhe
faz ver, que cai em êxtase e tem os olhos
abertos.

⁵ Como são belas as tuas tendas, ó Jacó,
e as tuas moradas, ó Israel!

⁶ Como vales elas se estendem,
como jardins ao longo do rio,
como aloés que o SENHOR plantou,

Quarto oráculo de Balaão

¹⁰ Indignado contra Balaão, Balac sacu-
diu as mãos de raiva e disse: “Foi para
esconjurar meus inimigos que te chamei,
e já por três vezes os abençoaste. ¹¹ Já que
é assim, vai-te embora para tua casa! Eu
pretendia recompensar-te bem, mas o SE-
NHOR privou-te da recompensa”. ¹² Balaão
respondeu-lhe: “Não havia eu dito aos
mensageiros que me enviaste: ¹³ Mesmo se
Balac me entregasse o palácio cheio de prata
e ouro, não poderia transgredir a ordem do
SENHOR, fazendo de própria conta qualquer
coisa, boa ou má. Falarei somente o que
o SENHOR me disser”. ¹⁴ Agora que vou
retornar à minha gente, vem, pois quero
prevenir-te a respeito do que este povo aqui
fará no futuro ao teu povo”. ¹⁵ E retomando
seu poema, tornou a falar:

“Oráculo de Balaão filho de Beor,
oráculo do homem que tem os olhos
abertos,

¹⁶ oráculo daquele que ouve as palavras de
Deus

e conhece os pensamentos do Altíssimo,
que vê o que o Poderoso lhe faz ver,

• 23 ^{14,14-18}. Israel se distingue dos povos vizinhos porque não precisa recorrer à adivinhação; ² Dt 18,9-18. • 24 ^{24,9}; Dt 33,20; Gn 49,9. • **23,25-24,9** • C. 24,4 o Poderoso = ¹shadday. • 7 ²Gn 49,10; Is 9,5p; 11,1s. • 8 ²Dt 33,17. • 9a ²23,24*. • 9b ²Gn 12,3; 27,29. • **24,10-24** Este oráculo, mais amplo que os anteriores, anuncia o rei surgindo de Israel, a vitória sobre Amalec e a luta contra os filisteus (Davi). • 16 ²nota v. 4.

que cai em êxtase, e seus olhos se abrem.
¹⁷Vejo-o, mas não agora,
 contemplo-o, mas não está perto –
 uma estrela sai de Jacó,
 um cetro se levanta de Israel,
 quebra as têmeoras de Moab
 e destrói todos os filhos de Set.

¹⁸Edom será sua herança,
 seu inimigo Seir, a sua propriedade,
 e Israel triunfará.

¹⁹Um dominador sairá de Jacó
 e aniquilará os sobreviventes da cidade”.

²⁰Então, olhando para Amalec, proferiu
 seu poema:

“Amalec era a primeira das nações,
 mas seu fim será a ruína eterna”.

²¹Depois, olhando os quenitas, proferiu
 seu poema: “Estável é tua morada,
 assentado nas rochas o teu ninho;

²²mas o ninho Caim fica para ser destruído
 – quando Assur te levar cativo”.

²³E retomando seu poema, tornou a falar:
 “Ai de quem sobreviver quando Deus
 assim agir,

²⁴quando naus vindas de Chipre
 oprimirem a Assíria e oprimirem Héber,
 pois também este caminha para a perdição”.

Depois Balaão pôs-se a caminho, de volta
 para sua casa, e Balac também seguiu o seu
 caminho.

Pecado de Israel com Baal-Fegor

25 Israel se estabeleceu em Setim, e o
 povo começou a prostituir-se com as filhas
 de Moab. ²Elas convidavam o povo para os
 sacrifícios a seus deuses, e o povo comia e se
 prostrava diante deles. ³Israel aderiu a Baal-

Fegor, e o SENHOR inflamou-se de ira contra
 Israel. ⁴O SENHOR disse a Moisés: “Reúne
 todos os chefes do povo e pendura-os no
 patíbulo, expostos ao sol diante do SENHOR,
 para que se afaste de Israel a ardente ira do
 SENHOR”. ⁵Moisés disse aos juízes de Israel:
 “Mate cada um de vós os seus homens que
 aderiram a Baal-Fegor”.

“Ora, apareceu um israelita que
 apresentou a seus irmãos uma madianita,
 à vista de Moisés e de toda a comunidade
 dos israelitas, enquanto estes choravam à
 entrada da Tenda do Encontro. ⁷Vendo
 isto, Finéias, filho de Eleazar, filho do
 sacerdote Aarão, levantou-se do meio da
 comunidade, pegou uma lança, ⁸seguiu o
 israelita para dentro da alcova e traspassou
 os dois juntos, o israelita e a mulher, na
 alcova dela. Assim foi sustada a mor-
 tandade que grassava entre os israelitas.
⁹Foram vinte e quatro mil as vítimas desta
 mortandade.

¹⁰O SENHOR falou a Moisés: ¹¹“Finéias,
 filho de Eleazar, filho do sacerdote Aarão,
 afastou dos israelitas o meu furor, tomado de
 zelo por mim no meio deles. Eis por que não
 consumi os israelitas com o ardor do meu
 zelo. ¹²Por isso decidi fazer com ele a minha
 aliança de paz. ¹³Será para ele e para toda a
 sua descendência a garantia de um sacerdo-
 cio eterno, por ter zelado por seu Deus e ter
 feito a expiação pelos israelitas”.

¹⁴O israelita morto juntamente com a
 madianita chamava-se Zambri, filho de
 Salu, chefe de uma das casas da tribo de
 Simeão. ¹⁵A madianita morta chamava-se
 Cozbi, filha de Sur, chefe tribal de uma das
 casas patriarcais de Madiã.

¹⁶O SENHOR falou a Moisés: ¹⁷“Atacai os
 madianitas e matai-os. ¹⁸Eles devem ser
 considerados vossos inimigos por causa
 da astúcia com que vos iludiram, no caso
 de Cozbi, filha do chefe madianita, morta
 quando houve a mortandade no caso de
 Fegor”.

Segundo recenseamento

26 Depois dessa mortandade, o SE-
 NHOR disse a Moisés e Eleazar, filho do
 sacerdote Aarão: ²“Fazei o censo, segundo

• ¹⁷ Ap 2,28; 22,16; Gn 49,10. O oráculo refere-se a Davi e ao Messias. • ²⁰ Ex 17,8ss; 1Sm 30,1-17
 • ^{21s} ninho: ⁴qain, jogo de palavras com Caim-que-
 nitas. ¹1Sm 15,6. • ²⁴ Trata-se dos filisteus, “povos
 do Mar”, que oprimirão também os hebreus (²2Sm
 5,17-25). Não é só vantagem o que Balaão anun-
 cia. • **25.1-16** O povo se entrega à idolatria. Ação
 punitiva de Finéias. Inimizada dos madianitas. •
^{1ss} 31,16; Dt 3,29. • ¹ 1Cor 10,8. • ² Ap 2,14. •
³ Dt 4,3; • ⁷ Ex 6,25; Sl 106,30s. • ¹³ Ex 32,25-
 29; Dt 33,8-11; Lv 1,8. • **26.1-56** Contrabalançando
 o inicial, segue aqui o censo feito depois das
 peripécias do deserto. • ^{1ss} Gn 46,8-25; Nm 1,1ss.

as casas paternas, de toda a comunidade dos israelitas, de todos os maiores de vinte anos, aptos para a guerra em Israel". ³Assim, pois, Moisés e o sacerdote Eleazar os recensearam nas planícies de Moab, perto do Jordão, defronte de Jericó, ⁴incluindo todos os maiores de vinte anos, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Estes são os israelitas saídos do Egito: ⁵Rúben, o primogênito de Israel. Aos rubenitas pertenciam: de Henoc a casa dos henoquitas, de Falu a casa dos faluítas, ⁶de Hesron a casa dos hesronitas, de Carmi a casa dos carmitas. ⁷São essas as casas dos rubenitas, e os recenseados eram quarenta e três mil setecentos e trinta.

⁸O filho de Falu era Eliab. ⁹Filhos de Eliab: Namuel, Datã e Abirâm. Datã e Abirâm foram os membros do conselho que contestaram Moisés e Aarão no motim de Coré, quando se sublevaram contra o SENHOR. ¹⁰A terra abriu as entranhas e os tragou com Coré. Assim pereceu o bando. O fogo devorou os duzentos e cinquenta homens, que se tornaram um sinal de advertência. ¹¹Os filhos de Coré, porém, não morreram.

¹²Os descendentes de Simeão, por casas, eram: de Namuel a casa dos namuelitas, de Jamin a casa dos jaminitas, de Jaquin a casa dos jaquinitas, ¹³de Zara a casa dos zaraítas, de Saul a casa dos saulitas. ¹⁴São essas as casas dos simeonitas, e os recenseados eram vinte e dois mil e duzentos.

¹⁵Os descendentes de Gad, por casas, eram: de Sefon a casa dos sefonitas, de Agi a casa dos agitas, de Suni a casa dos sunitas, ¹⁶de Ozni a casa dos oznitas, de Heri a casa dos heritas, ¹⁷de Arod a casa dos aroditas, de Areli a casa dos arelitas. ¹⁸São essas as casas dos gaditas, e os recenseados eram quarenta mil e quinhentos.

¹⁹Os filhos de Judá eram: Her e Onã. Mas Her e Onã morreram no país de Canaã. ²⁰Os descendentes de Judá, por casas, eram: de Sela a casa dos selaitas, de Farés a casa dos faresitas, de Zaré a casa dos zareítas. ²¹Aos faresitas pertenciam: de Hesron a casa dos hesronitas, de Hamul a casa dos hamulitas.

²²São essas as casas de Judá, e os recenseados

eram setenta e seis mil e quinhentos.

²³Os descendentes de Issacar, por casas, eram: de Tola a casa dos tolaítas, de Fua a casa dos fuaítas, ²⁴de Jasub a casa dos jasubitas, de Semron a casa dos semronitas. ²⁵São essas as casas de Issacar, e os recenseados eram sessenta e quatro mil e trezentos.

²⁶Os descendentes de Zabulon, por casas, eram: de Sared a casa dos sareditas, de Elon a casa dos elonitas, de Jalel a casa dos jalelitas. ²⁷São essas as casas dos zabulonitas, e os recenseados eram sessenta mil e quinhentos.

²⁸Os descendentes de José, segundo as casas de Manassés e de Efraim, eram: ²⁹descendentes de Manassés: de Maquir a casa dos maquiritas. Maquir deu origem a Galaad, a quem pertence a casa dos galaaditas. ³⁰Estes são os filhos de Galaad: de Jezer a casa dos jezeritas, de Helec a casa dos helequitas, ³¹de Asriel a casa dos asrielitas, de Siquém a casa dos siquemitas, ³²de Semida a casa dos semidaítas, de Héfer a casa dos heferitas. ³³Salfaad filho de Héfer não teve filhos, mas apenas filhas, cujos nomes são: Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa. ³⁴São essas as casas de Manassés, e os recenseados eram cinquenta e dois mil e setecentos.

³⁵Estes são os recenseados de Efraim, por casas: de Sutala a casa dos sotalaitas, de Bequer a casa dos bequeritas, de Teen a casa dos teenitas. ³⁶Estes são os filhos de Sutala: de Herã a casa dos heranitas. ³⁷São essas as casas dos efraimitas, e os recenseados eram trinta e dois mil e quinhentos. São esses os filhos de José, por casas.

³⁸Os descendentes de Benjamim, por casas, eram: de Bela a casa dos belaitas, de Asbel a casa dos asbelitas, de Airam a casa dos airamitas, ³⁹de Sufam a casa dos sufamitas, de Hufam a casa dos hufamitas. ⁴⁰Filhos de Bela eram Ared e Naamã: de Ared a casa dos areditas, de Naamã a casa dos naamanitas. ⁴¹São esses os descendentes de Benjamim, por casas, e os recenseados eram quarenta e cinco mil e seiscentos.

⁴²Estes são os descendentes de Dã, por casas: de Suam a casa dos suamitas. São

essas as casas de Dã. ⁴³Os recenseados da casa dos suamitas eram ao todo sessenta e quatro mil e quatrocentos.

⁴⁴Os descendentes de Aser, por casas, eram: de Jemna a casa dos jemnaitas, de Jessui a casa dos jessuítas, de Beria a casa dos beriaítas. ⁴⁵Aos descendentes de Beria pertencem: de Héber a casa dos heberitas, de Melquiel a casa dos melquielitas. ⁴⁶A filha de Aser chamava-se Sara. ⁴⁷São essas as casas dos aseritas, e os recenseados eram cinquenta e três mil e quatrocentos.

⁴⁸Os descendentes de Neftali, por casas, eram: de Jasiel a casa dos jasielitas, de Guni a casa dos gunitas, ⁴⁹de Jeser a casa dos jeseritas, de Selém a casa dos selemitas. ⁵⁰São essas as casas de Neftali, e os recenseados eram quarenta e cinco mil e quatrocentos.

⁵¹O total dos israelitas recenseados era de seiscentos e um mil setecentos e trinta homens.

⁵²O SENHOR falou a Moisés: ⁵³“Entre estes se repartirá a terra em herança, de modo proporcional ao número de pessoas. ⁵⁴Para as tribos mais numerosas aumentarás e para as menos numerosas diminuirás as respectivas heranças, concedendo a cada uma a herança correspondente ao número dos recenseados. ⁵⁵A distribuição da terra, porém, se fará por sorteio, como herança a ser distribuída pelos nomes das tribos paternas. ⁵⁶A herança será distribuída por sorteio, tanto entre os que são numerosos como entre os que são poucos”.

Segundo recenseamento dos levitas

⁵⁷Estes são os levitas recenseados, por casas: de Gérson a casa dos gersonitas, de Caat a casa dos caatitas, de Merari a casa dos meraritas. ⁵⁸São essas as casas de Levi: a casa dos lobnitas, a casa dos hebronitas,

a casa dos moolitas, a casa dos musitas, a casa dos coreitas.

Caat teve como filho Amram. ⁵⁹A mulher de Amram chamava-se Jocabed filha de Levi, nascida no Egito. Ela deu a Amram três filhos: Aarão, Moisés e Maria, a irmã destes. ⁶⁰Filhos de Aarão eram Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. ⁶¹Nadab e Abiú morreram quando ofereciam um fogo profano na presença do SENHOR. ⁶²O total dos recenseados do sexo masculino, com mais de um mês, era de vinte e três mil. Eles não foram recenseados junto com os outros israelitas porque não lhes foi dada herança alguma entre eles.

A geração da saída morreu

⁶³São esses os israelitas recenseados por Moisés e pelo sacerdote Eleazar nas planícies de Moab, junto ao rio Jordão, na altura de Jericó. ⁶⁴Entre eles não constava nenhum dos israelitas recenseados no censo realizado por Moisés e pelo sacerdote Aarão no deserto do Sinai. ⁶⁵Como o SENHOR lhes tinha dito que morreriam com certeza no deserto, não sobrou nenhum deles, exceto Caleb filho de Jefoné e Josué filho de Nun.

A herança das filhas sem irmãos

27 ¹Apresentaram-se Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa filhas de Salfaad, filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés. Salfaad pertencia a um clã de Manassés filho de José. ²Elas apresentaram-se diante de Moisés, do sacerdote Eleazar, dos chefes e de toda a comunidade, à entrada da Tenda do Encontro, e disseram: ³“Nosso pai morreu no deserto. Não pertencia aos amotinados contra o SENHOR do bando de Coré. Mesmo assim morreu por causa do próprio pecado, sem deixar nenhum filho homem. ⁴Por que razão o nome de nosso pai deveria ser riscado do seio de sua casa? Só por não ter deixado nenhum filho homem? Dá-nos uma propriedade entre os irmãos de nosso pai”.

⁵Moisés apresentou o caso ao SENHOR.

• 51 ¹1,46; 2,32; 11,21. • 52ss ³⁴13; Js 14,1-2. **26.57-62** • 57ss ³14ss; Gn 46,11; Ex 6,16-23; 1Cr 6,1-15. • 62 ¹⁸20-24. **26.63-65** • 65 ¹⁴26-38. **27.1-11** Para que não desapareça o nome de um chefe de clã, as filhas podem ser herdeiras; mas em 36,1-12, depois de maior reflexão, será posta uma condição. • 1ss ²⁶29-33; Js 17,3s. • 3 ¹⁴29; 16,35.

6O SENHOR disse a Moisés: 7“*As filhas de Salfaad têm razão. Dá-lhes uma propriedade hereditária entre os irmãos de seu pai, passando-lhes a herança do pai.* 8*Dirás, pois, aos israelitas: Se um homem morrer sem deixar filho, passareis a herança para sua filha.* 9*Se se não tiver nenhuma filha, a herança passará aos irmãos dele.* 10*Se não tiver irmãos, dareis a herança aos irmãos do pai dele.* 11*Se não tiver tios paternos, passareis a herança ao parente mais próximo da casa, e ele a herdará. Isto será para os israelitas uma lei decretada, conforme o SENHOR ordenou a Moisés*”.

Josué no lugar de Moisés

12O SENHOR disse a Moisés: “Sobe ao monte Abarim para ver a terra que darei aos israelitas. 13Depois de vê-la, também irás reunir-te a teu povo, como já aconteceu com teu irmão Aarão. 14É que fostes rebeldes à minha ordem no deserto de Sin, durante a revolta da comunidade, quando deveríeis ter afirmado minha santidade diante deles por meio das águas”. Tratava-se das águas de Meriba, em Cades, no deserto de Sin.

15Moisés falou ao SENHOR dizendo: 16“Ó SENHOR, Deus dos espíritos que animam todos os seres humanos, estabelece sobre a comunidade alguém 17que tome iniciativas e as faça executar, a fim de que a comunidade do SENHOR não seja como ovelhas sem pastor”.

18O SENHOR disse a Moisés: “Toma Josué filho de Nun, homem de grandes qualidades, e impõe a mão sobre ele. 19Coloca-o de pé diante do sacerdote Eleazar e de toda a comunidade e passa-lhe o cargo à vista deles. 20Delega-lhe parte de tua autoridade, para que lhe obedeça toda a comunidade dos israelitas. 21Ele se apresentará ao sacerdote Eleazar, que consultará por ele o SENHOR, por meio da sentença das sortes. De acordo com a resposta, tomarão iniciativas tanto ele como os israelitas e a comunidade em geral”. 22Moisés fez o que o SENHOR lhe tinha ordenado. Tomando Josué, colocou-o de pé diante do sacerdote Eleazar e de toda a comunidade. 23Depois impôs as mãos sobre ele e passou-lhe o cargo, como o SENHOR tinha dito a Moisés.

Sacrifícios diários

28 1O SENHOR falou a Moisés: 2“*Ordena aos israelitas: Cuidai de apresentar-me no devido tempo a oferenda e o pão como ofertas queimadas, de suave odor.* 3*Dize-lhes: Este é a oferta queimada que oferecereis ao SENHOR: cada dia dois cordeiros de um ano sem defeito, como holocausto perpétuo.* 4*Oferecerás um dos cordeiros pela manhã e outro ao crepúsculo da tarde,* 5*junto com a oblação de um jarro* *de quatro litros* *de farinha fina amassada com um litro de azeite refinado.* 6*É o holocausto perpétuo que já se oferecia no monte Sinai, oferta queimada, de suave odor, ao SENHOR.* 7*A respectiva libação será de um litro para cada cordeiro. Derramarás a bebida licorosa para o SENHOR no santuário.* 8*Ao crepúsculo da tarde oferecerás o segundo cordeiro, com oblação e libação idênticas às da manhã: é uma oferta queimada, de suave odor, ao SENHOR.*

Sacrifícios do sábado e da lua nova

9No sábado oferecerás dois cordeiros de um ano, sem defeito, e como oblação, dois jarros *de quatro litros* *de farinha fina, amassada com azeite, e a respectiva libação.* 10É o holocausto do sábado, a ser feito cada sábado, além do holocausto perpétuo e da respectiva libação.

11No início de cada mês oferecereis como holocausto ao SENHOR dois bezerros, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito. 12Como oblação oferecereis três jarros *de quatro litros* *de farinha fina amassada com azeite por bezerro; três jarros de farinha fina amassada com azeite pelo carneiro* 13*e um jarro de farinha fina amassada com azeite por cordeiro. É um holocausto de agradável odor, uma oferta queimada ao SENHOR.*

• 6 ~36,2 • **27,12-23** Moisés como mediador roga por seu sucessor. • 12ss ~Dt 31,1-8. • 12 ~Dt 3,27; 32,48-52. • 14 ~20,1-13. • 15 ~16,22. • 17 ~1Rs 22,17; Ez 34,5; Mt 9,36; Jo 10,9,12. • 18 ~Ex 24,13. • 21 ~Ex 28,30; 1Sm 28,6. • *sortes:* 1 ~urim. • 23 ~Dt 31,23; 34,9. • **28,1-8** 1ss ~Lv23; Ex 23,14ss. • 3 ~Ex 29,38-46. • 4 ~Ex 29,39. • **28,9-15** 9ss ~Ex 23,12; Ez 46,4s; Mt 12,5. • 11ss ~Am 8,5; Is 1,13; Ez 46,6s. • 12 ~15,4-12.

¹⁴As respectivas libações serão de dois litros de vinho por bezerro, um litro e meio pelo carneiro, e um litro por cordeiro. Este é o holocausto do mês; para cada um dos meses do ano. ¹⁵Será também oferecido ao SENHOR um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto perpétuo e da respectiva libação.

Sacrifícios da semana da Páscoa

¹⁶No dia catorze do primeiro mês será a Páscoa do SENHOR. ¹⁷O dia quinze desse mês será dia de festa. Durante sete dias se comerá pão sem fermento. ¹⁸No primeiro dia haverá assembléia litúrgica, e não fareis nenhum trabalho servil. ¹⁹Oferecereis, como ofertas queimadas em holocausto ao SENHOR, dois bezerras, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito. ²⁰Como oblação, oferecereis três jarros *de quatro litros* de farinha fina amassada com azeite por bezerro, dois jarros pelo carneiro, ²¹e um jarro para cada um dos sete cordeiros. ²²Oferecereis também um bode em sacrifício pelo pecado, para fazer a expiação por vós. ²³Oferecereis esses sacrifícios além do holocausto da manhã, que é um holocausto perpétuo. ²⁴Fareis o mesmo em cada um dos sete dias. É o alimento queimado, de suave odor, ao SENHOR, a ser oferecido além do holocausto perpétuo e da respectiva libação. ²⁵No sétimo dia tereis uma assembléia litúrgica, e não fareis nenhum trabalho servil.

Sacrifícios da festa de Pentecostes

²⁶Igualmente no dia dos primeiros frutos, ao apresentardes a nova oblação ao SENHOR, e na vossa festa das Semanas, tereis uma assembléia litúrgica e não fareis trabalho servil algum. ²⁷Como holocausto de suave odor ao SENHOR

oferecereis dois bezerras, um carneiro e sete cordeiros de um ano. ²⁸A respectiva oblação será de três jarros *de quatro litros* de farinha fina amassada com azeite por bezerro, dois jarros pelo carneiro ²⁹e um jarro para cada um dos sete cordeiros. ³⁰Oferecereis um bode em expiação por vós, ³¹além do holocausto perpétuo e da oblação, que deverão ser sem defeito, e das respectivas libações.

Sacrifícios do Ano Novo

29 ¹No primeiro dia do sétimo mês tereis assembléia litúrgica e não fareis nenhum trabalho servil. Será para vós o dia do toque da Trombeta. ²Em holocausto de suave odor ao SENHOR oferecereis um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito, ³e as correspondentes oblações de farinha fina amassada com azeite: três jarros *de quatro litros* pelo bezerro, dois jarros pelo carneiro, ⁴e um jarro para cada um dos sete cordeiros. ⁵Oferecereis também um bode como sacrifício de expiação pelo pecado, ⁶além do holocausto do mês e da correspondente oblação, do holocausto perpétuo e da respectiva oblação, e das costumeiras libações. São ofertas queimadas, de suave odor ao SENHOR.

Sacrifícios do dia do Grande Perdão

⁷No dia dez deste mesmo mês tereis assembléia litúrgica, jejuareis e não fareis trabalho algum. ⁸Oferecereis em holocausto de suave odor ao SENHOR um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito. ⁹Como oblação oferecereis farinha fina amassada com azeite: três jarros *de quatro litros* pelo bezerro, dois jarros pelo carneiro ¹⁰e um jarro para cada um dos sete cordeiros. ¹¹Como sacrifício pelo pecado oferecereis um bode, além do sacrifício expiatório, do holocausto perpétuo e das respectivas oblações e libações.

Sacrifícios da festa das Tendas

¹²No dia quinze do sétimo mês tereis assembléia litúrgica e não fareis nenhum

♦28.16-25 • 16 Ex 12,1-13; Lv 23,5-8; Dt 16,1-8. ♦17 Ex 12,14-20; 23,15; 34,18. ♦18 Lv 23,5-14; Dt 16,1s.
♦28.26-31 • 26 festa das Semanas = Pentecostes; Ex 23,16; 34,22; Lv 23,15-21; Dt 16,9-12. ♦29.1-6 Lv 23,24s. ♦1 toque da trombeta, ou: grito de guerra, ou: aclamação (do SENHOR como rei). ♦29.7-11 Lv 16,29-34; 23,26-32; Ez 45,18-20. ♦29.12-30.1 ♦12ss Ex 23,16; Lv 23,33-43; Dt 16,13-15.

trabalho servil. Celebrareis uma festa em honra do SENHOR durante sete dias. ¹³Oferecereis em holocausto, como oferta queimada, de suave odor, ao SENHOR: treze bezerras, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito. ¹⁴Como oblação oferecereis farinha fina amassada com azeite: três jarros *(de quatro litros para cada um dos treze bezerras, dois jarros para cada um dos carneiros, ¹⁵e um jarro para cada um dos catorze cordeiros.* ¹⁶Oferecereis também um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto perpétuo e da respectiva oblação e libação.

¹⁷No segundo dia oferecereis doze bezerras, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito, ¹⁸com a oblação e as libações costumeiras, correspondentes ao número de bezerras, carneiros e cordeiros. ¹⁹Oferecereis também um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto perpétuo e das respectivas oblações e libações.

²⁰No terceiro dia oferecereis onze bezerras, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito, ²¹com as costumeiras oblações e libações, correspondentes ao número de bezerras, carneiros e cordeiros. ²²Oferecereis também um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto perpétuo e da respectiva oblação e libação.

²³No quarto dia oferecereis dez bezerras, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito, ²⁴com as costumeiras oblações e libações, correspondentes ao número de bezerras, carneiros e cordeiros. ²⁵Oferecereis também um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto perpétuo e da respectiva oblação e libação.

²⁶No quinto dia oferecereis nove bezerras, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito, ²⁷com as costumeiras oblações e libações, correspondentes ao número de bezerras, carneiros e cordeiros. ²⁸Oferecereis também um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto perpétuo e da respectiva oblação e libação.

²⁹No sexto dia oferecereis oito bezerras, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito, ³⁰com as costumeiras obla-

ções e libações, correspondentes ao número de bezerras, carneiros e cordeiros. ³¹Oferecereis também um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto perpétuo e da respectiva oblação e libação.

³²No sétimo dia oferecereis sete bezerras, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito, ³³com as costumeiras oblações e libações, correspondentes ao número de bezerras, carneiros e cordeiros. ³⁴Oferecereis também um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto perpétuo e da respectiva oblação e libação.

³⁵No oitavo dia tereis uma solene assembleia, e não fareis nenhum trabalho servil.

³⁶Oferecereis em holocausto, como oferta queimada, de suave odor ao SENHOR, um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito, ³⁷com as costumeiras oblações e libações, correspondentes ao bezerro, ao carneiro e aos cordeiros. ³⁸Oferecereis também um bode em sacrifício pelo pecado, além do holocausto perpétuo e da respectiva oblação e libação.

³⁹Oferecereis esses sacrifícios ao SENHOR por ocasião das festas, independentemente de vossos votos, ofertas voluntárias, holocaustos, oblações, libações e sacrifícios de comunhão”.

30 ¹Moisés comunicou tudo aos israelitas, exatamente como o SENHOR lhe tinha ordenado.

Validade e anulação de votos

²Moisés falou aos chefes tribais dos israelitas: “Eis o que o SENHOR ordenou: ³Se um homem fizer um voto ao SENHOR, ou um juramento impondo a si mesmo qualquer obrigação, não deverá violar sua palavra. Cumprirá exatamente o que prometeu.

⁴Se uma mulher, enquanto ainda solteira na casa do pai, fizer um voto ao SENHOR ou assumir qualquer obrigação, ⁵e o pai, sabendo do voto ou da obrigação contraída,

♦30.2-17 Obrigatoriedade da promessa. Obrigação assumida por mulher depende da ratificação ao menos implícita do pai ou do marido. • 2s ¹Lv 27,1ss; Dt 23,22-24; Ecl 5,3s; Jz 11,30-40; Mt 5,33.

nada diz, qualquer voto ou obrigação que ela tiver contraído serão válidos. ⁶Se, porém, ao tomar conhecimento, o pai a desaprovar, qualquer voto ou obrigação que ela tiver contraído serão nulos. O SENHOR lhe perdoará, porque o pai a desaprovou.

⁷Se, ao casar, estiver ligada por algum voto ou por alguma palavra precipitada que deixou escapar dos lábios, ⁸os votos e as obrigações que tiver contraído serão válidos, caso o marido, ao tomar conhecimento do fato, ficar calado. ⁹Mas, se o marido, ao tomar conhecimento do fato, a desaprovar, anula o voto que ela se impôs e a palavra precipitada que deixou escapar dos lábios e com a qual se vinculou, e o SENHOR lhe perdoará.

¹⁰O voto de uma viúva, ou de uma mulher repudiada, e qualquer obrigação que contrair serão válidos.

¹¹Se uma mulher, vivendo na casa do marido, fizer um voto, ou por juramento se obrigar a alguma coisa, ¹²qualquer voto ou obrigação que tiver contraído serão válidos, caso o marido, ao saber do fato, ficar calado e não a desaprovar. ¹³Mas, se o marido, ao tomar conhecimento, os anular, ficará invalidado tudo o que verbalmente tiver prometido em seus votos e obrigações. Seu marido os anulou, e o SENHOR lhe perdoará. ¹⁴Qualquer voto ou juramento que fizer, obrigando-se a jejuar, o marido os poderá ratificar ou anular. ¹⁵Mas se o marido ficar calado por vários dias, ratifica todos os votos que tiver feito e as obrigações que tiver contraído; ratifica-os porque, tendo deles conhecimento, calou-se. ¹⁶Se os anular algum tempo depois, será ele o responsável pela culpa da mulher”.

¹⁷São essas as leis que o SENHOR deu a Moisés, válidas entre marido e mulher, entre pai e filha, enquanto esta viver solteira na casa do pai.

Represália contra os madianitas

31 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Executa a vingança dos israelitas contra os madianitas. Depois irás reunir-te ao teu povo”. ³Moisés falou ao povo: “Armai dentre vós homens para a guerra, a fim de atacar os madianitas e exercer contra eles a vingança do SENHOR. ⁴Enviareis para a guerra mil homens de cada uma das tribos de Israel”.

⁵Foram assim recrutados entre as tropas de Israel mil homens de cada tribo, isto é, doze mil homens prontos para o combate.

⁶Moisés enviou para a guerra mil homens por tribo, juntamente com Finéias, filho do sacerdote Eleazar, que levava consigo os objetos sagrados e as trombetas de alarme. ⁷Travaram combate contra Madiã, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés, e mataram todos os homens.

⁸Entre os que tombaram, estavam os cinco reis de Madiã: Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe. Passaram à espada inclusive Balaão, filho de Beor. ⁹Os israelitas levaram como cativas de guerra as mulheres e as crianças madianitas, e saquearam todos os animais domésticos e os bens. ¹⁰Incendiaram todas as cidades habitadas e os acampamentos; ¹¹levaram todos os despojos e tudo o que era presa humana ou animal. ¹²Conduziram a Moisés, ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade de Israel os prisioneiros, a presa e os despojos para o acampamento nas planícies de Moab, perto do Jordão, na altura de Jericó.

¹³Moisés, o sacerdote Eleazar e todos os chefes da comunidade saíram-lhes ao encontro fora do acampamento. ¹⁴Moisés enfureceu-se contra os oficiais do exército, chefes de mil e de cem, que retornaram do campo de batalha, ¹⁵e disse-lhes: “Por que deixastes vivas todas as mulheres? ¹⁶Foram elas que, instigadas por Balaão, levaram os israelitas a serem infiéis ao SENHOR no caso de Fegor e provocaram a mortandade na comunidade do SENHOR. ¹⁷Matai, portanto, todos os meninos, bem como todas as mulheres que já tiveram relações com algum homem. ¹⁸As meninas, porém, que não tiveram relações com homem, conservai-

• ¹⁰ serão válidos: não precisam da ratificação de um homem chefe de família. • **31,1-24** Com uma instrução sobre a presa de guerra. • ^{1ss} 25,16-18; Dt 20,1-20. • ^{6a} 25. • ^{6b} 10,6-10. • ⁷ Dt 20,13s. • ¹⁶ 25,1-9.

as vivas para vós.¹⁹ Quanto a vós, acampai fora do acampamento durante sete dias. Quem de vós, ou dos prisioneiros, matou algum homem ou tocou num morto, deve purificar-se ao terceiro e ao sétimo dia.²⁰ Purificai também todas as vestes, artefatos de couro, tecidos feitos de pêlos de cabra e objetos de madeira”.

²¹O sacerdote Eleazar disse aos soldados que tinham participado no combate: “Esta é a determinação da lei que o SENHOR prescreveu a Moisés: ²²o ouro, a prata, o ferro, o estanho e o chumbo, ²³tudo o que suporta o fogo, deveis passar pelo fogo para que seja purificado. Contudo deverá ser purificado também com água de purificação. O que não suportar o fogo, fareis passar pela água. ²⁴No sétimo dia lavareis vossas vestes e ficareis puros. Depois podereis entrar no acampamento”.

A partilha do saque

²⁵O SENHOR falou a Moisés: ²⁶“Com o sacerdote Eleazar e todos os chefes da comunidade, faz um levantamento de tudo o que foi tomado, incluindo as pessoas e os animais. ²⁷Repartirás tudo entre os combatentes que foram à guerra e o resto da comunidade. ²⁸Dos expedicionários que foram à guerra cobrarás para o SENHOR uma taxa de um por quinhentos sobre homens, bois, jumentos ou ovelhas. ²⁹Tu a tirarás da metade que lhes pertence e a entregarás ao sacerdote Eleazar, como tributo ao SENHOR. ³⁰Da metade que cabe aos israelitas cobrarás uma taxa de um por cinquenta sobre homens, bois, jumentos, ovelhas e animais de qualquer espécie, e a entregarás aos levitas que cuidam do serviço da morada do SENHOR”.

³¹Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés. ³²O que foi capturado, o que resultou do saque feito pelas tropas combatentes, chegou a seiscentos e setenta e cinco mil ovelhas, ³³setenta e dois mil bois, ³⁴sessenta e um mil jumentos, ³⁵e trinta e duas mil vidas humanas ao todo, isto é, mulheres que não haviam conhecido homem. ³⁶A metade, ou

seja, a parte que coube aos expedicionários, somou um total de trezentos e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas, ³⁷sendo seiscentas e setenta e cinco ovelhas o tributo para o SENHOR; ³⁸trinta e seis mil bois, sendo setenta e dois bois o tributo para o SENHOR; ³⁹trinta mil e quinhentos jumentos, sendo sessenta e um jumentos o tributo para o SENHOR; ⁴⁰dezesseis mil vidas humanas, sendo trinta e duas pessoas o tributo para o SENHOR. ⁴¹Moisés entregou a Eleazar o tributo reservado para o SENHOR, conforme o SENHOR lhe tinha ordenado.

⁴²Da outra metade destinada aos israelitas, que Moisés separou da metade pertencente aos combatentes, ⁴³isto é, da metade que tocava à comunidade, incluindo trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas, ⁴⁴trinta e seis mil bois, ⁴⁵trinta mil e quinhentos jumentos, ⁴⁶dezesseis mil pessoas, ⁴⁷desta metade destinada aos israelitas, Moisés cobrou a taxa de um por cinquenta sobre homens e animais, e entregou-a aos levitas encarregados do serviço da morada do SENHOR, como o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Oferta dos oficiais

⁴⁸Então os oficiais das tropas, chefes de mil e de cem, apresentaram-se a Moisés ⁴⁹e lhe disseram: “Teus servos fizeram a contagem dos soldados que comandaram, e não falta ninguém. ⁵⁰Por isso trazemos, como oferta ao SENHOR, os objetos de ouro que cada um de nós achou, braceletes, correntes, anéis, brincos e colares, para fazer a expiação por nós mesmos diante do SENHOR”. ⁵¹Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro, composto de objetos bem trabalhados. ⁵²O total do ouro recolhido como tributo ao SENHOR pelos comandantes de milhares e de centenas pesou cerca de cento e setenta quilos. ⁵³Os soldados ficaram com o ouro que cada um saqueou. ⁵⁴Tendo recebido o

♦31.25-47 Também nos costumes guerreiros deve existir uma ética de fraternidade. Uma percentagem da presa de guerra será para os levitas. ♦ 47 ^{18,26-32}. ♦31.48-54 ♦ 52 = 16.750 siclos. ♦ 54 ^{10,10; 17,5}.

ouro dos chefes de mil e de cem, Moisés e o sacerdote Eleazar levaram-no para a Tenda do Encontro, como memorial dos israelitas diante do SENHOR.

As tribos do Além-Jordão

32 ¹Os rubenitas e os gaditas possuíam numerosos e bem nutridos rebanhos. Vendo que as terras de Jazer e de Galaad eram um lugar próprio para gado, ²dirigiram-se a Moisés, ao sacerdote Eleazar e aos chefes da comunidade e disseram: ³“Atarot, Dibon, Jazer, Nemra, Hesebon, Eleale, Sebam, Nebo, Beon, ⁴terras que o SENHOR subjugou diante da comunidade de Israel, são próprias para pecuária, e teus servos têm rebanhos. ⁵Se, pois, – disseram eles – teus servos tiverem tua aprovação, então que esta terra nos seja dada em propriedade, e não nos faça atravessar o Jordão”.

⁶Moisés respondeu aos gaditas e aos rubenitas: “Então vossos irmãos iriam à guerra, enquanto vós permaneceríeis aqui? ⁷Por que desencorajais os israelitas para não passarem à terra que o SENHOR lhes dá? ⁸Assim já fizeram vossos pais, quando eu os enviei de Cades Barne para examinar a terra. ⁹Subiram até a torrente dos Cachos e, depois de verem a terra, desencorajaram os israelitas para que não entrassem na terra que o SENHOR lhes queria dar. ¹⁰Naquele dia, a ira do SENHOR inflamou-se, e ele jurou: ¹¹“Nenhum dos homens que saíram do Egito com mais de vinte anos verá a terra que prometi a Abraão, Isaac e Jacó, por não me terem seguido fielmente, ¹²exceto Caleb filho de Jefoné, o cenezeu, e Josué filho de Nun, que seguiram fielmente o SENHOR”. ¹³O SENHOR, inflamado de ira contra Israel, os fez vagar pelo deserto durante quarenta anos, até extinguir-se toda a geração que fez o mal aos olhos do SENHOR. ¹⁴E agora, corja de pecadores,

surgistes vós no lugar de vossos pais para exacerbar ainda mais o ardor da ira do SENHOR contra Israel! ¹⁵Se desistirdes de segui-lo, ele prolongará a permanência de Israel no deserto, e vós sereis a causa da ruína de todo este povo”.

¹⁶Mas eles se aproximaram de Moisés e disseram: “Construiremos aqui currais para nossos rebanhos e cidades para os nossos filhos. ¹⁷Mas nós mesmos estaremos prontos para marchar armados na frente dos israelitas, até os termos introduzido no lugar que hão de ocupar. Enquanto isso, nossos filhos ficarão em cidades fortificadas, protegidos contra os habitantes do país. ¹⁸Não voltaremos às nossas casas antes de cada israelita ter tomado posse de sua herança. ¹⁹Nada queremos possuir com eles do outro lado do Jordão ou mais além, uma vez que achamos a herança que queríamos do lado oriental do Jordão”.

²⁰Moisés respondeu: “Se assim procederes, se diante do SENHOR marchardes prontos para o combate ²¹e todos armados passardes o Jordão diante do SENHOR, até que o SENHOR tenha expulsado os inimigos de sua frente ²²e o país lhe estiver sujeito, então podereis voltar. Só então estareis livres do compromisso com o SENHOR e com Israel, e esta terra será propriedade vossa diante do SENHOR. ²³Se assim não fizerdes, estareis pecando contra o SENHOR. Ficai sabendo que sofrereis as conseqüências do vosso pecado. ²⁴Construí, pois, cidades para os vossos filhos e currais para as ovelhas, e cumpri o que prometestes”.

²⁵Os gaditas e os rubenitas disseram a Moisés: “Teus servos farão tudo o que lhes mandas. ²⁶Nossos filhos e nossas mulheres, os rebanhos e todo o nosso gado ficarão aqui nas cidades de Galaad. ²⁷Nós, teus servos, todos armados para combater diante do SENHOR, atravessaremos o rio Jordão, conforme tuas ordens”.

²⁸Então Moisés deu ordens a respeito deles ao sacerdote Eleazar, a Josué filho de Nun e aos chefes de casa das tribos israelitas. ²⁹Moisés lhes disse: “Se todos os gaditas e os rubenitas passarem convosco o Jordão armados para combaterem diante do SENHOR, uma vez dominado o país, lhes

♦**32.1-42** Explica-se a instalação de duas tribos e meia no Além-Jordão. • **1ss** ¹Dt 3,12-20; 33,6.20s; Js 1,12-18; 13,8-32. • **1** ²21,32. • **7** ³13,32-33. • **8** ⁴Js 14,6-14. • **9** ⁵13,23-33. • **10** ⁶14,26-35. • **28** ⁷Js 1,12-15; 26,29; Js 13,31.

dareis a terra de Galaad como propriedade.

³⁰Mas, se não passarem o Jordão armados, receberão uma propriedade convosco na terra de Canaã". ³¹Os gaditas e os rubenitas responderam: "Faremos o que o SENHOR disse a teus servos. ³²Passaremos armados diante do SENHOR para a terra de Canaã, mas a nossa propriedade hereditária ficará no Além-Jordão".

³³Moisés deu aos gaditas, aos rubenitas e à meia tribo de Manassés filho de José o reino de Seon, rei dos amorreus, e o reino de Og, rei de Basã, a terra com as cidades e o território próximo às cidades.

³⁴Os gaditas reconstruíram Dibon, Atarot, Aroer, ³⁵Atrot-Sofã, Jazer, Jegbaa, ³⁶Bet-Nemra e Bet-Arã, cidades fortificadas, e fizeram currais para as ovelhas. ³⁷Os rubenitas reconstruíram Hesebon, Eleale, Cariataim, ³⁸Nebo e Baal-Meon, cujos nomes foram mudados, e Sabama. Com efeito, eles deram nomes novos às cidades que reconstruíram.

³⁹Os descendentes de Maquir filho de Manassés invadiram e conquistaram a região de Galaad, expulsando os amorreus que ali viviam. ⁴⁰Moisés deu a região de Galaad a Maquir filho de Manassés, que se estabeleceu ali. ⁴¹Jair filho de Manassés invadiu e conquistou também os povoados, a que chamou "povoados de Jair". ⁴²Nobe invadiu e conquistou Canat e os povoados vizinhos, e chamou-a com o seu próprio nome, Nobe.

Etapas do Egito até o Jordão.

Morte de Aarão

33 ¹Eis as etapas dos israelitas, quando saíram por exércitos do Egito, sob o comando de Moisés e Aarão. ²Moisés registrou por ordem do SENHOR os lugares de partida, segundo as etapas. E estas são as etapas, segundo os lugares de partida: ³Partiram de Ramsés no dia quinze do primeiro mês. No dia seguinte à Páscoa, os israelitas saíram, ostensivamente, à vista de todos os egípcios, ⁴enquanto os egípcios sepultavam os primogênitos que o SENHOR tinha ferido mortalmente. Assim o SENHOR fez justiça contra seus deuses.

⁵Partindo de Ramsés, os israelitas acamparam em Sucot. ⁶Partindo de Sucot, acamparam em Etam, na periferia do deserto. ⁷Partindo de Etam, retornaram a Piairot, defronte de Baal Sefon, e acamparam diante de Magdol. ⁸Partindo de Piairot, passaram pelo meio do mar, rumo ao deserto. Depois de uma viagem de três dias pelo deserto de Etam, acamparam em Mara. ⁹Partindo de Mara, chegaram a Elim, onde havia doze fontes e setenta palmeiras, e ali acamparam. ¹⁰Partindo de Elim, acamparam junto ao mar Vermelho. ¹¹Partindo do mar Vermelho, acamparam no deserto de Sin. ¹²Partindo do deserto de Sin, acamparam em Dafca. ¹³Partindo de Dafca, acamparam em Alus. ¹⁴Partindo de Alus, acamparam em Rafidim. Ali não havia água para o povo beber. ¹⁵Partindo de Rafidim, acamparam no deserto do Sinai.

¹⁶Partindo do deserto do Sinai, acamparam em Cibrot-Ataava. ¹⁷Partindo de Cibrot-Ataava, acamparam em Haserot. ¹⁸Partindo de Haserot, acamparam em Retma. ¹⁹Partindo de Retma, acamparam em Remon-Farés. ²⁰Partindo de Remon-Farés, acamparam em Lebna. ²¹Partindo de Lebna, acamparam em Ressa. ²²Partindo de Ressa, acamparam em Ceelata. ²³Partindo de Ceelata, acamparam no monte Séfer. ²⁴Partindo do monte Séfer, acamparam em Harada. ²⁵Partindo de Harada, acamparam em Macelot. ²⁶Partindo de Macelot, acamparam em Taat. ²⁷Partindo de Taat, acamparam em Taré. ²⁸Partindo de Taré, acamparam em Matca. ²⁹Partindo de Matca, acamparam em Hesmona. ³⁰Partindo de Hesmona, acamparam em Moserot. ³¹Partindo de Vínculos, acamparam em Benê-Jacã. ³²Partindo de Benê-Jacã, acamparam na cova de Gadgad. ³³Partindo da cova de Gadgad, acamparam em Jtebata. ³⁴Partindo de Jtebata, acamparam em Ebrona. ³⁵Partindo de Ebrona, acamparam em Asiongaber.

• 30 Canaã era menos apto para o gado que Galaad.

• 41 ¹Dt 3,14; Jz 10,4. • 42 ¹Jz 18,29. • **33,1-49 Recapitulação das etapas do êxodo** • 3 ¹Ex 12,37. • 4 ¹Ex 12,12. • 6 ¹Ex 13,20. • 7 ¹Ex 14,1-2. • 8 ¹Ex 15,22s. • 10 ¹Ex 15,27. • 14 ¹Ex 17,1; 19,2. • 31 ¹Dt 10,6-7.

³⁶Partindo de Asiongaber, acamparam no deserto de Sin, isto é, em Cades. ³⁷Partindo de Cades, acamparam no monte Hor, na fronteira da terra de Edom.

³⁸Por ordem do SENHOR, o sacerdote Aarão subiu ao monte Hor e ali morreu, no quadragésimo ano após a saída dos israelitas do Egito, no dia primeiro do quinto mês. ³⁹Aarão tinha cento e vinte e três anos quando morreu no monte Hor. ⁴⁰Foi então que o rei cananeu de Arad, que habitava o deserto do Negueb, na terra de Canaã, ouviu falar da chegada dos israelitas.

⁴¹Partindo do monte Hor, acamparam em Salmona. ⁴²Partindo de Salmona, acamparam em Finon. ⁴³Partindo de Finon, acamparam em Obot. ⁴⁴Partindo de Obot, acamparam nas ruínas de Abarim, na fronteira de Moab. ⁴⁵Partindo das ruínas de Abarim, acamparam em Dibon-Gad. ⁴⁶Partindo de Dibon-Gad, acamparam em Elmon-Deblatim. ⁴⁷Partindo de Elmon-Deblatim, acamparam nos montes Abarim, em frente ao Nebo. ⁴⁸Partindo dos montes de Abarim, acamparam nas planícies de Moab, junto ao Jordão, defronte de Jericó. ⁴⁹Estavam acampados nas planícies de Moab, ao longo do Jordão, entre Bet-Jesimot e Abel-Setim.

Instruções para a conquista de Canaã

⁵⁰O SENHOR falou a Moisés nas planícies de Moab: ⁵¹“Dize aos israelitas: Quando atravessardes o Jordão e entrardes na terra de Canaã, ⁵²expulsai de vossa frente todos os habitantes do país. Destruí todas as esculturas de ídolos e as imagens fundidas e arrasai todos os lugares altos. ⁵³Tomai posse da terra e habitai-a, pois vo-la entreguei para que tomásseis conta dela. ⁵⁴Distribuí a terra por sorteio entre vossas casas. Às mais

numerosas dareis uma herança maior e às menos numerosas, uma herança menor. Cada um ficará com o que lhe couber por sorteio. Repartireis a herança entre vossas tribos paternas. ⁵⁵Se não expulsardes de vossa frente os habitantes do país, os que deles deixardes sobrar serão para vós como espinhos nos olhos e agulhões nas costas, e vos hostilizarão na terra em que viverdes. ⁵⁶Então eu vos tratarei da mesma forma como tinha resolvido tratá-los”.

Fronteiras e partilha de Canaã

34 ¹O SENHOR falou a Moisés: ²“Ordena aos israelitas o seguinte: Quando entrardes na terra de Canaã, o território que vos caberá como herança será a terra de Canaã com as seguintes fronteiras. ³O limite meridional será o deserto de Sin, acompanhando a fronteira de Edom. A leste, a fronteira sul começará no extremo do mar Morto; ⁴contornará pelo sul a subida dos Escorpiões, passará por Sin, chegando até o sul de Cades-Barne. Depois continuará pela aldeia de Adar, passando por Asemona. ⁵De Asemona, a fronteira dobrará para a torrente do Egito e terminará no mar Mediterrâneo. ⁶A fronteira ocidental será o mar Mediterrâneo; o próprio mar servirá como limite oeste. ⁷O limite norte será este: traçareis uma linha do mar Mediterrâneo até o monte Hor. ⁸Do monte Hor traçareis uma linha até a entrada de Emat, terminando em Sedada. ⁹Depois a fronteira continuará por Zefrona, para terminar no povoado de Enon. Esta será a vossa fronteira norte. ¹⁰Como fronteira oriental traçareis uma linha do povoado de Enon até Sefama. ¹¹De Sefama o limite descerá a Rebla, a leste de Ain, e continuará descendo, costeando pelo leste o lago de Genesaré. ¹²Depois descerá pelo rio Jordão, para terminar no mar Morto. Esta será a vossa terra com as fronteiras que a cercam”.

¹³Moisés deu estas ordens aos israelitas: “Esta é a terra que repartireis por sorteio, e que o SENHOR mandou dar às nove tribos e meia — ¹⁴pois a tribo dos rubenitas, a tribo dos gaditas e metade da tribo de Manassés já receberam a herança com suas casas patriar-

• 37 20,22s. • 38 20,22-29. • 40 21,1-3. • 43 21,10-11. • 45 21,12. • 49 Js 2,1. • 33,50-56 As tribos devem desapropriar as nações pagãs e tomar suas terras em posse como “herança”. Lv 26; Dt 7,1-6.16; 12,2-3. • 52 Ex 23,24.33. • 54 26,53-56. • 55 Js 23,13. • 34,1-29 Aqui descreve-se a terra de Israel na maneira da administração egípcia: sem o Além-Jordão. • 1ss Jz 20,1ss; Js 14-19; Ez 47,13-21. • 13 26,52-56.

cais. ¹⁵Essas duas tribos e meia receberam a herança do outro lado do Jordão, do lado oriental, defronte de Jericó²⁰.

¹⁶O SENHOR falou a Moisés: ¹⁷"Estes são os nomes das pessoas que repartirão a terra entre vós: o sacerdote Eleazar e Josué filho de Nun. ¹⁸Escolhereis também um chefe de cada tribo para repartir a terra. ¹⁹Eis os nomes deles: da tribo de Judá, Caleb filho de Jefoné; ²⁰da tribo de Simeão, Samuel filho de Amiud; ²¹da tribo de Benjamin, Elidad filho de Caselon; ²²da tribo de Dã, o chefe Boci filho de Jogli; ²³pelos filhos de José: da tribo de Manassés, o chefe Haniel filho de Efod; ²⁴da tribo de Efraim, o chefe Camuel filho de Seftã; ²⁵da tribo de Zabulon, o chefe Elisafã filho de Farnac; ²⁶da tribo de Issacar, o chefe Faltiel filho de Ozã; ²⁷da tribo de Aser, o chefe Aiud filho de Salomi; ²⁸da tribo de Neftali, o chefe Fedael filho de Amiud".

²⁹Foi a estes que o SENHOR ordenou que repartissem a herança aos israelitas na terra de Canaã.

As cidades levíticas

35 ¹O SENHOR falou a Moisés nas planícies de Moab, às margens do Jordão, defronte de Jericó: ^{2a}Manda que os israelitas, da herança que lhes coube, cedam aos levitas algumas cidades em que possam morar, e dareis aos levitas também as pastagens ao redor dessas cidades. ³Essas cidades serão para eles morarem, e as pastagens servirão para os animais, para os sítios e a subsistência em geral. ⁴As pastagens em torno das cidades que dareis aos levitas se estenderão por um raio de um quilômetro a partir dos muros da cidade. ⁵Medireis do lado de fora da cidade um quilômetro em direção ao oriente, um quilômetro em direção ao sul, um quilômetro em direção ao ocidente, e um quilômetro em direção ao norte, ficando a cidade no meio. Tal será a extensão das pastagens pertencentes a suas cidades.

⁶Estas serão as cidades que cedereis aos levitas: as seis cidades de refúgio, dadas para que possa refugiar-se o homicida, além de outras quarenta e duas cidades. ⁷Ao todo

serão quarenta e oito as cidades que dareis aos levitas, com os respectivos terrenos. ⁸Quanto às cidades que deveis ceder do que coube aos israelitas, tirareis mais dos que mais tiverem, e menos dos que tiverem menos. Cada tribo cederá para os levitas um número de cidades proporcional à herança que recebeu".

As cidades de refúgio ou de asilo

⁹O SENHOR falou a Moisés: ^{10a}Fala aos israelitas e dize-lhes: Quando atravessardes o Jordão rumo à terra de Canaã, ¹¹escolhereis cidades para servirem de refúgio. Ali poderá refugiar-se o assassino que tiver cometido um homicídio involuntário. ¹²Essas cidades servirão de asilo contra o vingador do sangue, para que o homicida não seja morto antes de comparecer ao julgamento perante a comunidade. ¹³Serão seis as cidades que destinareis para refúgio. ¹⁴Haverá três cidades de refúgio do outro lado do Jordão e três na terra de Canaã. ¹⁵Essas seis cidades servirão de asilo para os israelitas, para o estrangeiro e para aquele que vive no meio de vós. Ali poderá refugiar-se quem tiver cometido um assassinato involuntário.

¹⁶Caso alguém tenha ferido mortalmente a vítima com instrumento de ferro, é um assassino e como tal é réu de morte. ¹⁷Se feriu com uma pedrada capaz de causar a morte e assim matou a vítima, é um assassino e como tal é réu de morte. ¹⁸Se feriu manejando um instrumento de madeira capaz de causar a morte e assim matou a vítima, é um assassino e como tal é réu de morte. ¹⁹O próprio vingador do sangue poderá matar o assassino. Encontrando-o, poderá matá-lo. ²⁰Se alguém derrubar a vítima por ódio, ou propositadamente lhe atirar em cima

♦**35,1-8** Como os levitas não têm território próprio, são-lhes indicadas cidades de residência e terrenos para os rebanhos, por todo o território de Israel. ²18,20-24; Js 21,1-8. • ²Lv 25,32-34. • ⁸26,54. ♦**35,9-29** Em caso de homicídio involuntário, os israelitas poderão procurar asilo em determinadas cidades até que se faça o processo. Distinção entre o homicídio culposo e o involuntário. • ^{9ss} Dt 4,41-43; 19,1-13; Js 20,1-9.

alguma coisa e causar a morte, ²¹ou se por hostilidade lhe der um golpe com as mãos e causar a morte, o agressor é réu de morte, pois é um assassino. O vingador do sangue poderá matá-lo quando o encontrar.

²²Se, porém, o derrubar acidentalmente, sem hostilidade, ou atirar nele alguma coisa sem querer, ²³ou se atirar nele, sem vê-lo, uma pedra capaz de matar, e a morte de fato ocorrer, sem que ele o tenha hostilizado ou insidiado, ²⁴então a comunidade julgará entre o agressor e o vingador do sangue, conforme estas leis.

²⁵Assim a comunidade salvará o homicida involuntário do vingador do sangue e o reconduzirá à cidade de asilo em que se refugiou. Nela poderá morar até à morte do sumo sacerdote que foi ungido com o óleo santo. ²⁶Se o homicida sair do território da cidade em que se refugiou, ²⁷o vingador do sangue que o encontrar fora do território de sua cidade de refúgio não será culpado de crime, se o matar, ²⁸pois o homicida deve permanecer na cidade de refúgio até à morte do sumo sacerdote. Após a morte desse, o homicida poderá retornar à terra onde está sua propriedade.

²⁹Essas disposições serão para vós normas de direito por todas as gerações, onde quer que estiverdes morando.

O julgamento do homicídio

³⁰“Em qualquer caso de homicídio requer-se o depoimento de diversas testemunhas para que o homicida possa ser condenado à morte. O testemunho de um só não basta para depor contra alguém e condená-lo à morte. ³¹Não aceitareis resgate pela vida do homicida que for réu de morte: ele deverá ser executado. ³²Tampouco aceitareis resgate de quem buscou refúgio na cidade de asilo, a fim de voltar a morar na sua terra antes da morte do sumo sacerdote.

³³Não contamineis a terra em que viveis, porque é o sangue que contamina a terra, e esta não pode ser purificada do sangue derramado senão com o sangue de quem o derramou.

³⁴Não profaneis a terra em que viveis, onde eu resido, porque eu sou o SENHOR que habita no meio dos israelitas”.

Casamento das filhas herdeiras

36 ¹Os chefes de casa pertencentes ao clã dos descendentes de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, um dos clãs de José, apresentaram-se diante de Moisés e dos outros chefes de casa israelitas, ²e disseram: “O SENHOR mandou a meu senhor dar por sorteio a terra em herança aos israelitas. O meu senhor recebeu também a ordem de dar a herança de Salfaad, nosso irmão, às suas filhas. ³Se elas se casarem com alguém de outra tribo israelita, a herança delas será descontada da herança de nossos antepassados e será acrescentada à herança da tribo a que pertencerem. Assim diminuirá a herança que nos tocou por sorte. ⁴E quando os israelitas celebrarem o ano jubilar, a herança delas continuará unida à herança da tribo a que pertencerem, desfalcando a herança de nossa tribo patriarcal”.

⁵Instruído pelo SENHOR, Moisés deu esta ordem aos israelitas: “A tribo dos filhos de José tem razão. ⁶Eis o que o SENHOR ordenou a respeito das filhas de Salfaad: elas podem casar-se com quem quiserem, desde que seja dentro de uma das casas de sua tribo paterna. ⁷Assim a herança dos israelitas não passará de tribo a tribo, pois cada um dos israelitas deverá ficar ligado à herança de sua tribo paterna. ⁸Toda moça que tiver uma herança em alguma das tribos israelitas deverá casar-se com um homem de uma das casas da tribo de seu pai, para que os israelitas conservem cada um a herança de seus pais. ⁹Nenhuma herança passará de uma tribo a outra, mas cada tribo israelita ficará ligada à sua herança”.

¹⁰As filhas de Salfaad fizeram como o

• 25 ¹Lv 21,10-15. • **35.30-34** Exigem-se diversas testemunhas. O sangue contamina a terra. • 30 ¹Dt 17,6; 19,15. • 33 ¹Gn 9,5. • 34 ¹5,3. • **36.1-12** Continuação de 27,1-11. As filhas herdeiras devem casar dentro da própria tribo, para que não se diminua o território.

SENHOR havia ordenado a Moisés. ¹¹Maala, Tersa, Hegla, Melca e Noa, filhas de Salfaad, se casaram com seus primos. ¹²Casaram-se nas casas dos descendentes de Manassés filho de José, e a herança ficou na tribo a que pertencia a casa patriarcal.

Conclusão

¹³São essas as ordens e as leis que o Senhor deu, por meio de Moisés, aos israelitas nas planícies de Moab, perto do rio Jordão, na altura de Jericó.

♦**36.13** Na fronteira da terra prometida termina, propriamente, a história do Êxodo (ca. 1200 aC), concebida como memória da "Instrução" (Torá, Lei), para iluminar os judeus quando da restauração do povo na terra de Israel, no fim do exílio babilônico (500-400 aC). O livro seguinte (Dt) é uma recapitulação. A história da tomada de posse seguirá nos livros Js e Jz.

Livro do Deuteronômio

O nome “Deuteronômio” (Dt) provém da tradução grega da Bíblia (a Septuaginta), que entendeu a expressão hebraica de Dt 17,18, “uma cópia da Lei”, como se fosse “uma segunda Lei” (dêuteros nomos). Mas esse mal-entendido não estava desprovido de verdade, pois o livro relata de fato a segunda promulgação da Lei nas planícies de Moab. Dt repete assim, em parte, materiais narrativos e sobretudo legislativos encontrados também nos outros livros do Pentateuco. Mas Dt se distingue dos outros livros por alimentar-se de outras fontes: não das fontes javista, eloísta e sacerdotal, como os livros Gn–Nm, mas da tradição deuteronômica (cf. Intr. ao Pentateuco).

– A parte mais antiga (o núcleo legislativo Dt 12–26, chamado o “Deuteronô-

mio primitivo”), parece corresponder ao “Livro da Lei” que, por volta de 620 aC, provocou a reforma religiosa de Josias (cf. 2Rs 22–23). Essa tradição legal contém traços que apontam para Israel inteiro. Depois da queda do reino do Norte, em 722 aC, as tradições da Aliança cultivadas nos santuários do Norte (Betel, Siquém) foram parcialmente conservadas no Sul. A reforma religiosa de Josias, porém, lhes acrescentou a centralização do culto no santuário único de Jerusalém.

– A moldura narrativo-discursiva (caps. 1–11 e 27–34) é de data posterior; é obra da própria redação deuteronomista, no século 6º aC. Depois do exílio, no século 5º aC o livro foi acrescentado a Gn, Ex, Lv e Nm para constituir a “Lei” (Torá, Pentateuco).

1,1-4,43	4,44-11,32	12,1-26,19	27,1-28,68	28,69-30,20	31,1-34,12
Retrospecto histórico e exortação	Introdução à Lei deuteronômica	A Lei deuteronômica (“Deuteronômio primitivo”)	Instruções para a promulgação da Lei	Exortação à fidelidade	Despedida e morte de Moisés

Conteúdo geral

Em sua forma atual, o livro se apresenta como um grande discurso de despedida pronunciado por Moisés pouco antes de morrer, no fim da travessia do deserto e às vésperas da conquista da Terra Prometida. Interpelando os ouvintes, apresenta-lhes as leis a serem observadas na Terra Prometida. Não poupa palavras de exortação, admoestação e ameaça, apelando para o passado luminoso de Israel, para sua missão na história e para as promessas de glória futura. Conclama-o a ser fiel à sua eleição e à aliança com Deus.

Para a leitura convém observar algumas peculiaridades literárias:

1 - Como todo o livro é um discurso de despedida de Moisés na fronteira da Terra Prometida, a narrativa histórica (1–4) é embutida no discurso e narrada em forma retrospectiva.

2 - Convém sempre verificar de que ponto de vista o texto é formulado: do ponto de vista de Moisés, contemplando Canaã desde o monte Nebo (na margem oriental, além do Jordão), ou do ponto de vista dos leitores, que já vivem na terra de Canaã, do lado de cá (margem ocidental). Assim, em 3,8, o “outro lado do Jordão” é o lado de lá, mas em 3,25; 11,30, é o lado de cá.

3 - O livro usa muito a linguagem da personalidade corporativa, ou seja, o modo de falar no qual o grupo todo se incorpora numa pessoa única. Daí na mesma frase aparecer o “vós”, indicando os israelitas, ao lado do “tu”, que trata Israel como uma pessoa única. Este uso, estranho para nós, reforça a idéia da solidariedade do povo.

4 - A atualização da mensagem para o leitor. Moisés usa nos seus discursos com

freqüência o termo “hoje”. Isso parece dirigido aos israelitas na fronteira da terra prometida, no ano 1200 aC. Na realidade porém dirige-se ao leitor, seis ou sete séculos depois! É o hoje de Deus.

Temas específicos

– Herdeiro da pregação profética, Dt insiste na fé em Deus, generoso nos seus dons e fiel nas promessas, ciumento na exigência de fidelidade total e amor exclusivo. Ao amor demonstrado por Deus nos eventos da história salvífica e na vida diária, deve o povo responder com o culto e com o cumprimento dos deveres morais e sociais. Em Dt, o AT atinge assim uma de suas expressões religiosas mais sublimes. Não admira, pois, que no tempo de Cristo, ao lado dos Salmos, o Dt tenha exercido uma influência ímpar entre os livros do AT. O próprio Jesus cita várias passagens do Dt, tanto ao repelir a tríplice tentação (Mt

4,4-11) como ao apresentar o amor a Deus como “o maior e o primeiro mandamento” (Mt 22,35-39).

– Em razão das contínuas exortações a reconhecer a ação divina na história humana, a celebrá-la na liturgia e a responder a Deus acatando suas exigências de ordem moral e social, o Deuteronômio continua gozando de uma atualidade permanente: o “hoje de Deus”. A insistência no “hoje” faz o leitor atualizar o que Moisés diz aos israelitas no deserto e, através deles, aos seus filhos seis séculos depois. E hoje, para nós, que significa?

– Acento especial recebe a gratuidade do amor de Deus para com o povo que ele elegeu não por ser forte, mas por ser fraco e para testemunhar-lhe seu amor (Dt 7,7-8). Na mesma perspectiva é acentuado o dom da Lei (Dt 4,5-8) e da terra “boa”, para que seja um âmbito de solidariedade fraterna e não de exploração (Dt 15,4-11).

RETROSPECTO HISTÓRICO E EXORTAÇÃO

Indicação de tempo e lugar

1 ¹Eis as palavras que Moisés dirigiu a todo o Israel, do outro lado do Jordão, no deserto, na Arabá que se estende defronte de Suf, entre Farã, Tofel, Labã, Haserot e Dizaab.

²Desde o Horeb até Cades Barne são onze jornadas de marcha pelo caminho dos montes de Seir. ³No primeiro dia do décimo primeiro mês do ano quarenta, Moisés falou aos israelitas tudo o que o SENHOR lhe mandara dizer, ⁴depois de haver derrotado Seon, rei dos amorreus, que morava em Hesebon, e Og, rei de Basã, que morava em Astarot e Edrai. ⁵Do outro lado do Jordão, na terra de Moab, Moisés começou a expor-lhes esta Lei nos seguintes termos:

Ordem de conquista

⁶“O SENHOR nosso Deus disse-nos no monte Horeb: ‘Já é longa vossa permanência neste monte. ⁷Dai meia-volta e parti. Entrai na montanha dos amorreus e demais habitantes, na Arabá, na região montanhosa, na baixada, no deserto do Negueb e na costa marítima, na terra dos cananeus e no Líbano, até o grande rio, o Eufrates. ⁸Eis que vos entrego esta terra. Entrai e tomai posse da terra que o SENHOR jurou dar a vossos pais, Abraão, Isaac e Jacó, a eles e a seus descendentes depois deles’.

Instituição de juizes e chefes

⁹“Eu vos disse naquela ocasião: ‘Não posso cuidar de vós sozinho. ¹⁰O SENHOR

♦1.1-5 • 2 O ano 40, ou seja, o último ano da estada no deserto. ♦4 Nm 21,21-35. ♦1.6-8 “Entrai e tomai posse da terra que o SENHOR jurou dar”. ♦6 Ex 3,1. ♦7 Nm 34,1. ♦8 Gn 12,7; 26,2-5; 28,13. ♦1.9-18 Foi preciso dar ao povo organização e juizes.

vosso Deus vos multiplicou a tal ponto, que sois hoje tão numerosos como as estrelas do céu. ¹¹Que o SENHOR Deus de vossos pais vos aumente mil vezes mais e vos abençoe, conforme prometeu. ¹²Como poderia eu sozinho suportar o peso de vossos negócios, trabalhos e contestações? ¹³Escolhei-vos de cada tribo homens sábios, inteligentes e experimentados, para que eu os estabeleça como vossos chefes'. ¹⁴Vós então me respondestes: 'Está bem o que pretendes fazer'.

Dt ¹⁵Tomei, pois, entre os chefes de vossas tribos, homens sábios e experimentados e os constituí vossos chefes: comandantes de mil, de cem, de cinquenta e de dez, bem como magistrados, segundo as tribos. ¹⁶Naquele tempo dei aos juízes a seguinte ordem: 'Ouvi vossos irmãos e julgai com justiça as questões que cada um tiver, seja com seu irmão israelita, seja com um estrangeiro. ¹⁷Não façais acepção de pessoas em vossos julgamentos. Ouvi tanto os pequenos como os grandes, sem temor de ninguém, porque a Deus pertence o juízo. Mas se houver um caso muito difícil para vós, deveis apresentá-lo a mim e eu o ouvirei'. ¹⁸Foi assim que naquele tempo vos ordenei tudo o que devíeis fazer.

Infidelidade e fracasso

¹⁹'Partimos do monte Horeb, atravessamos todo aquele deserto enorme e terrível que conheceis, em direção à montanha dos amorreus, assim como nos havia ordenado o SENHOR nosso Deus. E quando chegamos a Cades Barne, ²⁰eu vos disse: 'Já chegastes à montanha dos amorreus que o SENHOR nosso Deus nos dará. ²¹Eis que o SENHOR teu Deus te dá esta terra. Sob e toma posse dela, conforme a promessa que te fez o

SENHOR, o Deus de teus pais. Não temas nem te acovardes'.

²²Entretanto, vós todos vos aproximastes de mim para dizer: 'Enviemos na frente homens que explorem a terra e nos informem por qual caminho devemos subir e sobre as cidades aonde devemos chegar'. ²³Achei boa a proposta e escolhi dentre vós doze homens, um de cada tribo. ²⁴Eles partiram, atravessaram a região montanhosa até a torrente do Cacho, explorando a terra. ²⁵Colheram alguns frutos, para no-los trazer, e nos contaram que a terra que o SENHOR nosso Deus nos vai dar é boa.

²⁶Mas vós não quisestes subir. Resististes às ordens do SENHOR vosso Deus. ²⁷Murmurastes nas vossas tendas e dissestes: 'Foi por ódio que o SENHOR nos tirou do Egito, a fim de nos entregar nas mãos dos amorreus e nos destruir. ²⁸Para onde vamos subir? Nossos irmãos nos fizeram perder a coragem, quando nos falaram de um povo mais numeroso e de maior estatura do que nós, de cidades grandes com muralhas inacessíveis. Vimos até descendentes de Enac por lá'.

²⁹Eu, porém, vos disse: 'Não vos acovardeis nem tenhais medo deles. ³⁰O SENHOR nosso Deus, que vai à nossa frente, combaterá em pessoa por vós. É o que sempre fez no Egito diante de vossos olhos ³¹e no deserto, onde vós mesmos vistes que o SENHOR vosso Deus vos conduziu, como um homem carrega seu filho, por todo o caminho que percorrestes até chegardes aqui'. ³²Não obstante, nem por isso confiastes no SENHOR vosso Deus, ³³que vos precedia pelo caminho, procurando para vós os lugares de acampamento: durante a noite, por meio do fogo, para vos mostrar o caminho a seguir e, durante o dia, numa nuvem.

³⁴O SENHOR ouviu vossas murmurações. Encheu-se de ira e jurou: ³⁵'Nenhum destes homens, ninguém desta geração perversa chegará à boa terra que jurei dar a vossos pais, ³⁶exceto Caleb, filho de Jefoné. Este, sim, a verá. A ele e a seus filhos darei a terra que pisou, porque seguiu fielmente o SENHOR'.

³⁷O SENHOR irritou-se também contra

• 10 > 10,22; Gn 15,5; 22,17. • 13 > Ex 18; Nm 11,16s. • 16 > 17,8-13. • 17 > Lv 19,15; Pr 24,23; Tg 2,9. • **1.19-46** Tendo recusado entrar na terra prometida, o povo ficou longos anos no deserto, em Cades Barne. • 19ss > Nm 13-14. • 19 > 29,4; 7,19; Nm 13,26. • 24 Cacho, em hebr. Escol. • 27 > 7,19. • 31 > 29,3; Os 11,3s; At 13,18. • 33 > Ex 13,21. • 34ss > Nm 14,21-35. • 37 > 3,26; 4,21; 32,51; Nm 20,12.

mim por causa de vós e disse: 'Tu também não entrarás nela. ³⁸Mas Josué, filho de Nun, teu ajudante, ele entrará. Encoraja-o, pois é ele que dará a Israel a posse desta terra.

³⁹E vossas crianças, de quem dissesstes que seriam presa do inimigo, vossos filhos que hoje ainda não sabem distinguir entre o bem e o mal, eles é que entrarão. A eles darei a terra, e eles a receberão por herança.

⁴⁰Quanto a vós, fazei meia-volta e parti pelo deserto a caminho do mar Vermelho'.

⁴¹Então vós me respondestes: 'Pecamos contra o SENHOR! Queremos subir e combater, como o SENHOR nosso Deus ordenou'. Cada um de vós pegou as armas de combate e vos dispusestes levemente a subir a montanha. ⁴²O SENHOR, porém, me disse: 'Dize-lhes: Não tenteis subir a montanha e não combatais, porque eu não estarei em vosso meio. Não vos façais derrotar por vossos inimigos'. ⁴³Eu vos falei, mas não me escutastes. Resististes às ordens do SENHOR e fostes presunçosos, insistindo em subir a montanha.

⁴⁴Então os amorreus que moram naquela serra saíram contra vós e vos perseguiram como abelhas, desbaratando-vos desde Seir até Horma. ⁴⁵Voltastes, então, chorando para o SENHOR. Mas o SENHOR não ouviu vossa voz nem vos deu atenção. ⁴⁶Assim permanecestes bastante tempo em Cades, todo o tempo em que lá morastes.

Passagem por Edom

2 ¹Mudando de direção, partimos para o deserto, a caminho do mar Vermelho, como o SENHOR me havia ordenado. Por longo tempo, andamos contornando a montanha de Seir. ²Então o SENHOR me disse: ³Já há muito tempo estivestes contornando esta montanha. Voltai-vos para o norte. ⁴Dá ao povo a seguinte ordem: Passareis pela fronteira de vossos irmãos, os descendentes de Esaú, que moram em Seir. Eles vos temerão, ⁵mas acautelai-vos! Não os provoqueis para a luta, porque não vos darei coisa alguma de sua terra, nem sequer o que a planta de um pé pode pisar. Pois dei a Esaú a posse da montanha de Seir. ⁶Comprareis deles a preço de dinheiro os alimentos que comerdes,

e até mesmo a água que beberdes. ⁷Porque o SENHOR vosso Deus vos abençoou em todo o trabalho de vossas mãos. Ele sabe de vossa viagem por este vasto deserto, e já são quarenta anos que está convosco, sem que nada vos tenha faltado'.

Nem Moab nem Amon: a terra dos amorreus

⁸Passamos, pois, longe de nossos irmãos, os descendentes de Esaú, que moram em Seir. Evitando o caminho da Arabá, de Elat e de Asiongaber, demos uma volta e avançamos pelo caminho do deserto de Moab. ⁹Então, o SENHOR me disse: 'Não hostilizes os moabitas nem traves luta contra eles, pois não te darei a posse de coisa alguma de sua terra, uma vez que dei a cidade de Ar aos descendentes de Lô. (¹⁰Antes habitaram ali os emitas, um povo grande, numeroso e de estatura alta como os enaquitas; ¹¹como os enaquitas, também os emitas eram considerados refaitas, um povo gigante; mas os moabitas lhes davam o nome de emitas. ¹²Já em Seir haviam morado, antes, os hurrítas, mas os descendentes de Esaú os desalojaram, exterminando-os e estabelecendo-se em seu lugar – como o fez também Israel com a terra que o SENHOR lhe deu.) ¹³Agora, portanto, levantai-vos e atravessai a torrente de Zared'. E nós a atravessamos.

¹⁴O tempo de nossas andanças desde Cades Barne até passarmos a torrente de Zared foi de trinta e oito anos, o suficiente para desaparecer do acampamento toda a geração de guerreiros, como o SENHOR lhes havia jurado. ¹⁵A mão do SENHOR pesou sobre eles, no acampamento, até fazê-los desaparecer a todos.

¹⁶E aconteceu que, após terem morrido no meio do povo todos aqueles guerreiros, ¹⁷o SENHOR me falou: ¹⁸Hoje passarás

• 38 3,21.26-28; 31,3.7s.14s.23; 34,9; Nm 27,18-23.

• 39 Nm 14,3. • 41ss Nm 14,39-45. • 42 31,17; 28,7. • 44 2Sl 118,12. • 2,1-7 Depois, mudando de rumo, a difi volta em torno de Edom. • 4 23,8; Nm 20,14-21. • 5 7,5. • 6 2,28. • 2,8-25 Passando por Moab e Amon sem nada conquistar, Israel chega ao território de Seon, rei amorreu em Hesebon. • 9 23,4-7; 2,19. • 10 1,28; Nm13,22.33. • 15 1,35; Nm 14,29-30; 1Cor 10,1-5.

pelo território de Moab, a região de Ar,¹⁹ e te aproximarás dos amonitas. Não os hostilizes, nem entres em conflito com eles, porque não te darei em posse coisa alguma da terra dos amonitas. Eu a dei aos descendentes de Ló. ⁽²⁰⁾Também esta terra era tida como terra de refaítas, pois antes moravam lá gigantes que os amonitas chamavam zomzomitas,²¹ um povo grande, numeroso e de alta estatura como os enaquitas. Mas o SENHOR os destruiu com a vinda dos amonitas, que os expulsaram e se estabeleceram em seu lugar. ²²O mesmo fez o SENHOR pelos descendentes de Esaú que moravam em Seir: com a vinda deles, destruiu os hurritas, aos quais expulsaram, estabelecendo-se em seu lugar até hoje. ²³Os heveus, que moravam em povoados até Gaza, foram destruídos pelos caftoritas, originários de Creta, que se estabeleceram no lugar dos heveus.) ²⁴Levantai-vos! Parti e atravessai o rio Arnon! Eis que vou entregar em tuas mãos Seon, rei de Hesebon, o amorreu, com sua terra. Começa a conquista e faze-lhe guerra! ²⁵No dia de hoje começarei a espalhar o terror e o medo de ti entre os povos debaixo do céu. Ao ouvirem falar de ti, ficarão perturbados e hão de tremer de angústia à tua frente'.

Conquista do reino de Seon: Galaad

²⁶'Então enviei do deserto de Cademot mensageiros a Seon, rei de Hesebon, com palavras de paz: ²⁷'Gostaria de passar por tua terra. Seguirei sempre pela estrada, sem me afastar nem para a direita nem para a esquerda. ²⁸Por dinheiro tu me venderás os alimentos que eu comer, e por dinheiro me darás a água que eu beber. Deixa-me apenas passar a pé ²⁹— como já o fizeram os descendentes de Esaú que moram em Seir e os moabitas que moram em Ar —, até que eu atravesse o Jordão, rumo à terra que o

SENHOR nosso Deus nos está dando'. ³⁰Mas Seon, rei de Hesebon, não quis deixar-nos passar por seu território, porque o SENHOR teu Deus lhe tinha cegado o espírito e endurecido o coração, para entregá-lo em tuas mãos, como acontece hoje. ³¹E o SENHOR me disse: 'Vê, eu começo a entregar-te Seon e sua terra. Inicia a conquista para dela te apoderares'.

³²Seon saiu ao nosso encontro com todo o seu povo para nos dar combate em Jasa. ³³O SENHOR nosso Deus no-lo entregou, e nós o derrotamos com seus filhos e com todo o seu povo. ³⁴Tomamos todas as cidades e votamos ao interdito todos os seus habitantes, homens, mulheres e crianças, sem deixar escapar um só. ³⁵Ficamos apenas com o gado e o saque das cidades que havíamos conquistado. ³⁶Desde Aroer, na margem do rio Arnon, e a cidade no seu vale, até Galaad, não houve cidade que não pudéssemos conquistar. O SENHOR nosso Deus nos entregou todas. ³⁷Só não vos aproximastes da terra dos amonitas, nem de nenhum lugar da margem direita do rio Jaboc, nem das cidades da serra ou de algum dos lugares que o SENHOR nosso Deus nos havia proibido.

Conquista do reino de Og: Basã

3 ¹'Voltando, subimos pelo caminho de Basã. Quando Og, rei de Basã, saiu a nosso encontro com todo o seu povo para nos dar combate em Edrai, ²o SENHOR me disse: 'Não tenhas medo dele, porque eu o entregarei em tuas mãos com toda sua terra. Trata-o como trataste Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon'. ³E o SENHOR nosso Deus entregou também em nossas mãos Og, rei de Basã, com todo o povo, e nós o derrotamos, sem deixar nenhum sobrevivente. ⁴Conquistamos naquele tempo todas as suas cidades e não houve localidade alguma que deixássemos de lhes tomar. Foram sessenta as cidades, toda a região de Argob, o reino de Og, em Basã. ⁵Todas essas cidades dispunham de muralhas muito altas, com portas e ferrolhos, sem contar as cidades abertas que eram em grande número. ⁶Mas nós as

• 19 ^{2,9}; 23,4; Gn 19,30-38. • 21 ^{1,28}. • 23 Creta, lit. Caftor. • 2,26-37 Como Seon não quer dar passagem, Israel conquista seu reino até Galaad. • 26ss ^{Nm} 21,21-32. • 28 ^{2,6}. • 30 ^{Ex} 4,21. • 3,1-11 Do mesmo modo conquistamos Basã, o reino de Og. 1ss ^{Nm} 21,33-35. • 4 ^{1Rs} 4,13.

votamos ao interdito, como tínhamos feito com Seon, rei de Hesebon, exterminando completamente todos os seus homens, mulheres e crianças.⁷ Conservamos apenas todo o gado e o saque das cidades.⁸ Tomamos, pois, naquele tempo, aos dois reis dos amorreus toda a terra do Além-Jordão, desde o rio Arnon até o monte Hermon⁹ (chamado Sarion pelos sidônios e Sanir pelos amorreus),¹⁰ todas as cidades do planalto, toda a região de Galaad e de Basã até Salca e Edrai, cidades do reino de Og em Basã.¹¹ Pois Og, rei de Basã, era o único que restava da raça dos refaítas. (De fato, seu sarcófago de ferro pode-se ver em Rabá, cidade dos amonitas. Tem mais de quatro metros de comprimento e dois de largura).

As tribos no Além-Jordão

¹²“Naquele tempo tomamos posse dessa terra. Dei aos rubenitas e aos gaditas o território desde Aroer, na margem do rio Arnon, assim como a metade da montanha de Galaad com suas cidades.¹³ O restante de Galaad é toda a parte de Basã que pertencia ao reino de Og, eu os dei à meia tribo de Manassés; compreendia toda a região de Argob, todo o Basã, chamado a terra dos refaítas.¹⁴ Jair, filho de Manassés, obteve toda a região de Argob até à fronteira dos gessuritas e dos maacatitas, região que leva ainda hoje o seu nome: o Basã das aldeias de Jair.¹⁵ A Maquir dei Galaad.¹⁶ Aos rubenitas e aos gaditas dei uma parte de Galaad até o rio Arnon, que lhe serve de limite, e até o rio Jaboc, fronteira dos amonitas,¹⁷ como também a Arabá, com o Jordão por limite, desde Genesaré até o mar da Arabá, o mar Morto, das encostas do Fasga em direção ao oriente.

¹⁸Então dei a seguinte ordem: O SENHOR vosso Deus vos deu esta terra em propriedade. Marchai, pois, armados, todos os guerreiros, na frente de vossos irmãos, os israelitas.¹⁹ As mulheres, as crianças e os rebanhos, porém – sei que tendes muito gado –, ficarão nas cidades que vos dei,²⁰ até que o SENHOR conceda repouso a vossos irmãos, como a vós, e também eles tomem posse da terra que o SENHOR vosso Deus lhes dá do outro lado do Jordão. Voltareis, então,

cada um à propriedade que vos dei.

²¹Naquele tempo dei também esta ordem a Josué: Com os próprios olhos viste tudo o que o SENHOR nosso Deus fez com aqueles dois reis. Assim fará também a todos os reinos que hás de atravessar.²² Não os temais, pois é o SENHOR nosso Deus quem combate por vós.

Moisés não entrará em Canaã

²³“Naquele tempo supliquei ao SENHOR:
²⁴SENHOR Deus! Começaste a mostrar a teu servo tua grandeza e tua mão poderosa. Qual é nos céus ou na terra o deus que pode igualar-se a ti em obras e grandes feitos?²⁵ Deixa-me, eu te suplico, atravessar o rio para que possa ver a excelente terra do outro lado do Jordão, essa bela montanha e o Líbano.²⁶ Mas o SENHOR se irritou contra mim por vossa causa e não me atendeu. Disse-me, pelo contrário: ‘Basta! Não voltes a falar nisso.’²⁷ Sobe ao cume do Fasga e volta os olhos para o ocidente, o norte, o sul e o oriente, e contempla a terra com teus olhos, pois não atravessarás o Jordão.²⁸ Dá instruções a Josué, infunde-lhe ânimo e fortaleza, porque ele é quem vai atravessar o rio à frente do povo, ele lhes distribuirá em herança a terra que tu só podes avistar’.

²⁹E assim nos detivemos no vale, em frente de Bet-Fegor.

A Lei, fonte de vida e sabedoria

4 ¹“E agora, Israel, ouve as leis e os decretos que eu vos ensino a cumprir, para

• 6 ²3,4. • 8 ²Sl 135,11; 136,19s. • **Além-Jordão**, do ponto de vista de Jerusalém. • **3,12-22 Rúben, Gad e meia tribo de Manassés se instalam no Além-Jordão.** • 12ss ²Nm 32; Js 13,15-31. • 14 ²Nm 32,41; Js 13,30; Jz 10,4; 1Rs 4,13; 1Cr 2,23. • 15 ²Gn 50,23 17 ²Nm 34,11s. • (mar) Morto, lit. do Sal. • 20 ²Ex 33,14*. Vossos irmãos: as tribos que permanecerão no lado ocidental. • 21 ²Js 1,1. • **3,23-29 Por causa da incredulidade do povo, Moisés não entrará na terra prometida.** • 25 ²1,25. • 26 ²1,37; Nm 20,12. • 28 ²1,38; 2,48-52. • 29 ²4,46; 34,6; Nm 25,1ss. • **4,1-3 Moisés não acompanhará o povo, mas lhe deixa a Lei**, entendida como instrução de sabedoria. • 1ss ²6,4; Lv 18,5.

que vivais e entreis na posse da terra que o SENHOR, Deus de vossos pais, vos dará. ²Nada acrescenteis ao que vos prescrevo, nem tireis nada, mas guardai os mandamentos do SENHOR vosso Deus que vos prescrevo.

³Vossos olhos viram o que o SENHOR fez contra Baal-Fegor. Todos os adoradores de Baal-Fegor, o SENHOR vosso Deus os exterminou do vosso meio, ⁴ao passo que vós, que fostes fiéis ao SENHOR vosso Deus, estais vivos até hoje. ⁵Vede, eu vos ensinei leis e decretos, conforme o SENHOR meu Deus me ordenou para que os pratiqueis na terra em que ides entrar e da qual tomareis posse. ⁶Guardai-os e ponde-os em prática, porque neles está vossa sabedoria e inteligência diante dos povos. Ao tomarem conhecimento de todas essas leis, dirão: 'Sábua e inteligente é, na verdade, essa grande nação'. ⁷Pois qual é a grande nação que tem deuses tão próximos como o SENHOR nosso Deus, sempre que o invocamos? ⁸E qual a grande nação que tenha leis e decretos tão justos quanto toda esta Lei que hoje vos proponho?

A revelação de Deus no Horeb

⁹"Mas toma cuidado! Procura com grande zelo nunca te esqueceres de tudo o que teus olhos viram. Nada disso se afaste do teu coração, por todos os dias da tua vida, mas ensina-o a teus filhos e netos. ¹⁰Lembra-te do dia em que estiveste diante do SENHOR teu Deus, no Horeb, quando o SENHOR me disse: 'Convoca-me o povo para que eu os faça ouvir minhas palavras e

eles aprendam a temer-me todos os dias que viverem sobre a terra, e assim ensinem os seus filhos'. ¹¹Vós vos aproximastes, ficando ao pé do monte, enquanto este ardia em chamas até o céu, em meio a trevas, nuvem e escuridão. ¹²Então o SENHOR vos falou do meio do fogo. Ouvíeis o som das palavras mas não enxergáveis figura alguma, só havia uma voz! ¹³Ele vos comunicou sua aliança, que vos mandou guardar, e as dez palavras que escreveu sobre duas tábuas de pedra. ¹⁴Naquele tempo, o SENHOR me ordenou que vos ensinasse leis e decretos que devíeis guardar na terra em que ides entrar para dela tomar posse.

Proibição da idolatria

¹⁵"Tomai cuidado, com grande zelo! No dia em que o SENHOR vos falou do meio do fogo no Horeb, não vistes figura alguma. ¹⁶Guardai-vos bem de corromper-vos, fazendo figuras de ídolos de qualquer tipo, imagens de homem ou de mulher, ¹⁷imagens de animais que vivem na terra ou de aves que voam no céu, ¹⁸de bichos que se movem pelo chão ou de qualquer espécie de peixes que vivem na água, debaixo da terra. ¹⁹Nem levanteis os olhos até o céu para ver o sol, a lua, as estrelas com todo o exército do céu e vos deixar seduzir, adorando-os e prestando-lhes culto. Pois o SENHOR vosso Deus foi quem os deu a todos os povos debaixo do céu. ²⁰A vós, porém, o SENHOR vos tirou da fornalha de ferro do Egito, para que fósseis o povo de sua herança, como o sois hoje.

²¹O SENHOR se irritou contra mim por causa de vossas palavras e jurou que eu não atravessaria o rio Jordão, nem entraria na boa terra que o SENHOR vosso Deus vos dá como herança. ²²Eu vou morrer neste chão, sem atravessar o rio Jordão, mas vós o atravessareis e tomareis posse dessa boa terra. ²³Cuidai para não vos esquecerdes da aliança que o SENHOR vosso Deus fez convosco, e para não fazerdes ídolos de qualquer espécie, como o SENHOR vosso Deus vos proibiu. ²⁴Pois o SENHOR vosso Deus é fogo abrasador, é um Deus ciumento.

• 2 ^{5,22; 13,1; Ecl 3,14; Ap 22,18-19.} • 3 ^{29,3; Nm 25,1ss.} • 8 Sugere-se a comparação com as potências dominantes: Egito, Babilônia. **4.9-14** Moisés traz à memória a **manifestação de Deus no Sinai** quando da **promulgação da Lei**. • 9 ^{29,3.} • 10a ^{Ex 19.} • 10b ^{29,9-12; 31,12; Js 24,1.} • 11 ^{5,22; Ex 20,21.} • 12 ^{4,36; Ex 19,16; Hb 12,18-19.} • *Só havia uma voz:* NV omite. • 14 ^{5,22; 9,9-17; 10,1-4; Ex 24,12; 31,18.} **4.15-24** Não adorar as criaturas, mas o SENHOR que as criou. • 16 ^{5,8; Ex 20,4s; 32,1; Rm 1,23.} • 19 ^{17,3; Gn 2,1.} • 20 ^{1Rs 8,51; 7,6.} • 21 ^{Nm 20,12.} • 24 ^{9,3; Ex 13,22; 20,5; Is 33,14; Sf 1,18; Hb 12,29.}

O futuro: exílio e conversão

²⁵“Quando tiverdes filhos e netos e, já envelhecidos nessa terra, vos tiverdes corrompido, fazendo ídolos de qualquer espécie, praticando o que desagrada ao SENHOR, vosso Deus, até irritá-lo ²⁶– invoco hoje o céu e a terra como testemunha contra vós –, não tardareis a desaparecer da terra de que ides tomar posse ao atravessardes o rio Jordão. Não vivereis nela longos anos, mas com toda a certeza sereis exterminados. ²⁷O SENHOR vos dispersará entre os povos, e de vós só restará um pequeno número no meio das nações para onde o SENHOR vos desterrar. ²⁸Ali servireis aos deuses, obra de mãos humanas, de madeira e pedra, que não podem ver nem ouvir, nem comer nem cheirar. ²⁹Quando, então, buscares o SENHOR vosso Deus, o encontrarás, se o buscares com todo o teu coração e com toda a tua alma. ³⁰Na tua angústia, quando tiverem acontecido contigo todas as coisas que foram preditas, nos últimos tempos, voltarás para o SENHOR teu Deus e ouvirás a sua voz. ³¹Pois o SENHOR teu Deus é um Deus misericordioso, que não vai te abandonar, nem te destruir totalmente, nem se esquecerá da aliança que sob juramento estabeleceu com teus pais.

A singular eleição de Israel

³²“Interroga os tempos antigos que te precederam, desde o dia em que Deus criou o ser humano sobre a terra. Investiga, de um extremo a outro dos céus, se houve jamais um acontecimento tão grande, ou se jamais se ouviu algo semelhante! ³³Existe porventura algum outro povo que tenha ouvido a voz de Deus falando-lhe do meio do fogo, como tu ouviste, e tenha permanecido vivo? ³⁴Ou terá vindo algum Deus escolher para si uma nação entre todas, por meio de provações, sinais e prodígios, por meio de combates, com mão forte e braço estendido, por meio de grandes terrores, como tudo quanto fez por vós

o SENHOR, vosso Deus, no Egito – diante dos teus olhos?

³⁵A ti foi dado ver tudo isso para que reconheças que o SENHOR é na verdade Deus e que não há nenhum outro senão ele. ³⁶Do céu ele te fez ouvir sua voz para te ensinar, sobre a terra te fez ver o seu grande fogo e do meio do fogo ouviste suas palavras, ³⁷porque amou-teus pais e, depois deles, escolheu seus descendentes. Ele te fez sair do Egito por seu grande poder, ³⁸expulsando da tua frente nações maiores e mais fortes do que tu, e para te introduzir na terra deles e dá-la a ti em herança, como estás vendo hoje.

³⁹Reconhece, pois, hoje, e grava em teu coração que o SENHOR é o Deus lá em cima no céu e cá embaixo na terra, e que não há outro além dele. ⁴⁰Guarda suas leis e seus mandamentos que hoje te prescrevo, para que sejas feliz, tu e teus filhos depois de ti, e vivas longos anos sobre a terra que o SENHOR teu Deus te dará para sempre”.

Cidades de refúgio no Além-Jordão

⁴¹Então Moisés separou três cidades da região a leste do Jordão, ⁴²para que nelas pudesse refugiar-se o homicida que tivesse matado alguém involuntariamente, sem premeditação, e pedindo asilo numa delas, pudesse salvar sua vida. ⁴³Para os rubenitas, a cidade de Bosor, no deserto do planalto; para os gaditas, a cidade de Ramot, em Galaad; e para os manasseitas, a cidade de Golã, em Basã.

♦**4.25-31** O povo cairá na idolatria e será punido com deportação e exílio. • 26a ⁹1,18;31,29; 32,16.21. • 26b ³⁰19; 31,28;32,1. • *sereis exterminados*: NV interpreta como passivo teológico: *o Senhor vos exterminará*. • 27s ²⁸36.62.64; 29,16; SI 115, 4-8; Jr 2,27-28; Is 44,9-20. • 31 ¹³1,18;30,3; Ex 33,19; 34,6. ♦**4.32-40** • 33 ⁷6-8; 5,24-26. • 34a ^{Ex}20,18-20. • 34b ⁷19; 26,8; 29,2;34,11; Ex 7-12. • 35 ³²39; Mc 12,32. • 36 ⁶4,4; 8,5; 11,2. • 37 ⁷8-13; 6,5; 23,6. • 38 ⁷7. ♦**4.41-43** Apêndice para completar os dados referentes ao Além-Jordão. • Ex 21,13; Nm 5,9-34; Js 20,1-6. • 42 *sem premeditação*, lit.: *sem ser seu inimigo um ou dois dias antes*.

INTRODUÇÃO À LEI DEUTERONÔMICA

Introdução à nova promulgação da Lei

⁴⁴ Eis a Lei que Moisés propôs aos israelitas.

⁴⁵ Estes são os mandamentos, as leis e os decretos que Moisés deu aos israelitas, depois da saída do Egito, ⁴⁶ no outro lado do rio Jordão, no vale situado em frente de Bet-Fegor, na terra de Seon, rei dos amorreus, que morava em Hesebon. (Moisés e os israelitas o tinham derrotado por ocasião do êxodo do Egito. ⁴⁷ Eles tomaram posse da terra de Seon e da terra de Og, rei de Basã – os dois reis amorreus que moravam do lado oriental do Jordão. ⁴⁸ O território se estendia desde Aroer, à margem da torrente de Arnon, até o monte Sarion, isto é, o Hermon, ⁴⁹ incluindo toda a Arabá no Além-Jordão, a oriente, até o mar da Arabá, ao pé do monte Fasma.)

Os Dez Mandamentos

5 ¹ Moisés convocou todo o Israel e lhes disse:

“Ouve, Israel, as leis e os decretos que hoje vou proclamar a vossos ouvidos, para que os aprendais e cuideis de praticá-los. ² O SENHOR nosso Deus fez conosco uma aliança em Horeb. ³ Não foi com os nossos pais que o SENHOR concluiu essa aliança, mas conosco, que estamos aqui todos vivos hoje.

⁴ O SENHOR vos falou face a face na montanha, do meio do fogo. ⁵ Eu estava, então, de pé entre o SENHOR e vós, para vos transmitir suas palavras, pois tínheis medo do fogo e não subistes à montanha.

Ele disse:

⁶ Eu sou o SENHOR teu Deus, que te tirou do Egito, da casa da escravidão.

⁷ Não terás outros deuses além de mim.

⁸ Não farás para ti ídolos, nem figura alguma do que existe em cima, nos céus, nem do que há embaixo, na terra, nem do que existe nas águas, debaixo da terra. ⁹ Não te prostrarás diante deles, nem lhes prestarás culto, pois eu sou o SENHOR teu Deus, um Deus ciumento. Castigo a culpa dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração dos que me odeiam, ¹⁰ mas uso de misericórdia por mil gerações para com os que me amam e guardam os meus mandamentos.

¹¹ Não pronunciarás o nome do SENHOR teu Deus em vão, porque o SENHOR não deixará impune quem pronunciar o seu nome em vão.

¹² Guarda o dia do sábado, santificando-o, como te ordenou o SENHOR teu Deus. ¹³ Durante seis dias trabalharás e neles farás todas as tuas obras, ¹⁴ mas o sétimo é o sábado, dia de descanso dedicado ao SENHOR teu Deus. Não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu boi, nem teu jumento, nem algum de teus animais, nem o estrangeiro que vive em tuas cidades, para que assim teu escravo e tua escrava possam descansar da mesma forma que tu. ¹⁵ Lembra-te de que foste escravo no Egito, mas o SENHOR teu Deus te tirou de lá com mão forte e braço estendido. É por isso que o SENHOR teu Deus ordena que guardes o sábado.

¹⁶ Honra teu pai e tua mãe, como o SENHOR teu Deus te ordenou, para que vivas por longos anos e sejas feliz na terra que o SENHOR teu Deus te dará.

¹⁷ Não cometerás homicídio.

¹⁸ Não cometerás adultério.

¹⁹ Não furtarás.

²⁰ Não darás falso testemunho contra o próximo.

²¹ Não desejarás a mulher do próximo. Não cobiçarás a casa do próximo, nem seu campo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem coisa alguma do que lhe pertence’.

Moisés como mediador

²² “Essas foram as palavras que o SENHOR dirigiu a toda a vossa comunidade sobre a

♦ **4.44-49** Depois de ter resumido as etapas até a fronteira da terra prometida (1-4), Moisés explica o sentido da Lei (5-11), que logo será novamente proclamada. ¹ 1,1-5. ♦ ² 2,26-3,17. ♦ **5.1-21** O resumo da Lei, que todo fiel deve guardar na mente e no coração. ♦ ¹ 4,1; 6,4. ♦ ^{4s} 5,23-30; Ex 19; 20,18-21. ♦ **6-21** Ex 20,2-17 e notas. ♦ ¹² Mc 2,27. ♦ ¹⁵ 6,21; 26,6; Ex 22,20; 23,9; Lv 19,34; 1Cr 29,15. ♦ **5.22-33** Mediador entre Deus e o povo, Moisés é o protótipo do profeta.

montanha, do meio do fogo, da nuvem e das trevas, com voz forte. Sem acrescentar mais nada, ele as escreveu em duas tábuas de pedra e as entregou a mim.

²³Quando ouvistes a sua voz no meio das trevas, enquanto a montanha ardia em chamas, vós, os chefes de tribo e todos os anciãos vos aproximastes de mim ²⁴e me dissestes: 'O SENHOR nosso Deus nos fez ver sua glória e sua grandeza, e nós ouvimos sua voz do meio do fogo. Hoje vimos que Deus pode falar com uma pessoa, e ela continuar viva. ²⁵Mas agora, por que nos expormos à morte? Este grande fogo nos vai devorar! Se continuarmos a ouvir a voz do SENHOR nosso Deus, morreremos. ²⁶Qual o mortal, como nós, que ouviu a voz do Deus vivo falando do meio do fogo e continuou vivo?

²⁷Aproxima-te e ouve tu o que o SENHOR nosso Deus vai dizer. Depois nos transmitirás tudo o que o SENHOR nosso Deus te disser, e nós te escutaremos e o poremos em prática'.

²⁸O SENHOR ouviu vossas palavras, quando me faláveis, e me disse: 'Ouve as palavras que este povo te dirigiu. Está bem o que disseram. ²⁹Quem dera tivessem semelhante disposição em temer-me e em guardar os meus mandamentos todos os dias, a fim de serem felizes para sempre, eles e seus filhos! ³⁰Vai dizer-lhes que voltem para suas tendas. ³¹Mas tu fica aqui comigo. Quero comunicar-te todos os mandamentos, as leis e os decretos que lhes deverás ensinar para que os ponham em prática na terra que vou dar-lhes em posse'.

³²Cuidareis, pois, de fazer tudo o que o SENHOR vosso Deus vos ordena. Não vos desvieis nem para a direita nem para a esquerda. ³³Segui em tudo os caminhos que o SENHOR vosso Deus vos prescrever, para que vivais e sejais felizes por longos anos na terra que ides possuir.

"Amarás o Senhor teu Deus"

6 ¹"Este é o mandamento, estas são as leis e os decretos que o SENHOR, vosso Deus, ordenou que eu vos ensinasse, para que os observeis na terra em que ides entrar para

dela tomar posse. ²Assim, temerás o SENHOR, teu Deus, observando durante toda a vida todas as suas leis e mandamentos que te prescrevo a ti, a teus filhos e netos, a fim de que se prolonguem teus dias. ³E tu, Israel, ouve e cuida de os pôr em prática, para seres feliz e te multiplies sempre mais, na terra onde corre leite e mel, como te prometeu o SENHOR, o Deus de teus pais.

⁴Ouve, Israel! O SENHOR nosso Deus é o único SENHOR. ⁵Amarás o SENHOR teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. ⁶E trarás gravadas no teu coração todas estas palavras que hoje te ordeno. ⁷Tu as repetirás com insistência a teus filhos e delas falarás quando estiveres sentado em casa ou andando a caminho, quando te deitares ou te levatares. ⁸Tu as prenderás como sinal à tua mão e as colocarás como faixa entre os olhos; ⁹tu as escreverás nas entradas da tua casa e nos portões da tua cidade.

¹⁰Quando o SENHOR teu Deus te introduzir na terra que a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó, jurou dar-te, com cidades grandes e belas que não edificaste, ¹¹casas cheias de toda espécie de bens que não ajuntaste, cisternas já escavadas que não cavaste, vinhas e oliveiras que não plantaste; e quando comeres e te fartares, ¹²cuida para não esquecer o SENHOR que te tirou do Egito, casa da escravidão. ¹³Temerás o SENHOR teu Deus, a ele servirás e só por seu nome jurarás. ¹⁴Não seguirás outros deuses, dentre os deuses dos povos vizinhos, ¹⁵porque o SENHOR teu Deus, que mora no meio de ti, é um Deus ciumento. Não suceda que a ira do SENHOR teu Deus, inflamando-se contra ti, venha a exterminar-te da face da terra.

¹⁶Não tenteis o SENHOR vosso Deus, como

• 23 ²5,4s.; 1Tm 2,5. • 24 ²4,33; 18,16. • 29 ²4,40. • 32 ²17,11.20. **6,1-19** O Shemá Israel ("Ouve, Israel") e o principal mandamento. • 3 ²4,40; Ex 3,8. • 4 ²4,1; 5,1; 9,1; 20,3; 27,9. • 5 ²4,35; 1Cor 8,4; Mc 12,29sp. • 8s Os judeus escrevem de fato textos da Lei em faixas amarradas nos pulsos e na testa ou pregadas na entrada da casa ("filactérios"). • 10 ²1,25. • 11 ²8,7-14; 12 ²Pr 30,8s. • 13 ²Mt 4,10p. • 15 ²5,9; Ex 34,14. • 16 ²Ex 17; Mt 4,7p.

o tentastes em Massa. ¹⁷Guardai com solicitude os preceitos do SENHOR vosso Deus, os mandamentos e as leis que ele vos dá. ¹⁸Faze o que é reto e bom aos olhos do SENHOR para que sejas feliz e entres na posse da boa terra, da qual o SENHOR jurou a teus pais ¹⁹que haveria de expulsar todos os teus inimigos, como ele mesmo disse.

Instruir os filhos sobre a Lei

²⁰"Quando amanhã teu filho te perguntar: 'Que significam estes mandamentos, estas leis e estes decretos que o SENHOR nosso Deus vos prescreveu?' ²¹então lhe responderás: 'Nós éramos escravos do Faraó no Egito, e o SENHOR nos tirou do Egito com mão poderosa. ²²O SENHOR fez à nossa vista grandes sinais e prodígios terríveis contra o Egito, contra o Faraó e contra toda a sua casa. ²³Ele nos tirou de lá para nos conduzir à terra que havia jurado dar a nossos pais. ²⁴O SENHOR mandou que cumpríssemos todas essas leis e temêssemos o SENHOR nosso Deus, para que fôssemos sempre felizes, e ele nos conservasse vivos, como o fez até hoje. ²⁵Seremos justos se guardarmos estes mandamentos e os observarmos diante do SENHOR nosso Deus, como ele nos ordenou'.

A idolatria oposta ao amor de eleição

7 ¹⁴"Quando o SENHOR teu Deus te introduzir na terra em que vais entrar para tomar posse e expulsar da tua frente muitos povos, os heteus, os gergeseus, os amorreus, os cananeus, os fereuseus, os heveus e os jebuseus, sete nações mais numerosas e

mais poderosas do que tu; ²e quando o SENHOR teu Deus as entregar a ti, e tu as derrotares, deverás votá-las ao interdito. Não farás pactos com elas nem terás compaixão delas. ³Não contrairás matrimônio com elas, não darás tua filha a um de seus filhos nem tomarás uma de suas filhas para teu filho, ⁴porque elas afastariam teu filho de mim e o arrastariam a servir outros deuses, e a ira do SENHOR se acenderia contra vós e vos destruiria prontamente. ⁵Pelo contrário, assim deveis proceder com eles: derrubareis seus altares, quebrareis as colunas sagradas, rachareis ao meio os postes sagrados e lançareis ao fogo as imagens talhadas. ⁶Pois tu és um povo consagrado ao SENHOR teu Deus. O SENHOR teu Deus te escolheu dentre todos os povos da terra para seu povo particular.

⁷O SENHOR afeioou-se a vós e vos escolheu, não por serdes mais numerosos que os outros povos – na verdade sois o menor de todos – ⁸mas, sim, porque o SENHOR vos amou e quis cumprir o juramento que fez a vossos pais. Foi por isso que o SENHOR vos fez sair com mão forte, resgatando-vos da casa da escravidão, das mãos do Faraó, rei do Egito. ⁹Saberás, pois, que o SENHOR teu Deus é o único Deus, um Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações para aqueles que o amam e observam seus mandamentos; ¹⁰mas castiga aquele que o odeia, fazendo-o perecer. Não o deixa esperar, mas dá-lhe imediatamente o castigo merecido. ¹¹Guarda, pois, os mandamentos, as leis e os decretos que hoje te prescrevo, pondo-os em prática.

Bênção para quem cumpre a Lei

¹²"Se ouvires estes preceitos e os puseres fielmente em prática, o SENHOR teu Deus guardará a teu respeito a aliança e a misericórdia que jurou a teus pais. ¹³Ele te amará, te abençoará e te multiplicará. Abençoará o fruto de tuas entranhas e o fruto do solo, o teu trigo, o teu vinho, o teu azeite, as crias de tuas vacas e as crias de tuas ovelhas, na terra que a teus pais jurou dar-te. ¹⁴Serás mais abençoado do

♦6.20-25 O significado atual dos mandamentos para as gerações por vir. • 20 ^{Ex} 12,26s; 13,8.14. • 23 ⁴4,31. • 24 ⁴4,40. • 25 Seremos justos: lit.: *haverá justiça (justificação) para nós.* ♦7.1-11 Deus escolhe o povo por puro amor, por isso a idolatria é traição. • 1ss ^{Ex} 34,11-17; Sl 106,34-39. • 1 ²⁰20,17; Gn 15,19-21; Ex 3,8; At 13,19. • 2 ²2,34. • 5 ⁵12,3; 16,21; Ex 34,13. • 6 ⁶Ex 19,5s. • 7 ⁷9,5. • 9 ⁹Ex 34,6s. • 1Cor 10,13. ♦7.12-26 Deus é fiel, mas o povo deve sê-lo igualmente, e não adotar os deuses dos povos que Deus expulsou. • 12ss ^{Ex} 23,22s. • 13 ⁶6,51.

que todos os povos. Não haverá estéril de nenhum sexo, nem no meio de ti, nem entre os animais. ¹⁵O SENHOR afastará de ti qualquer espécie de enfermidade, não te fará sentir nenhuma das epidemias funestas do Egito que conheces, mas afligirá com elas os que te odeiam. ¹⁶Exterminarás todos os povos que o SENHOR teu Deus vai entregar-te. Não terás pena deles e assim não servirás a seus deuses, pois isto seria uma armadilha para ti.

¹⁷Se pensares contigo mesmo: 'Estas nações são mais numerosas do que eu, como poderia expulsá-las?', ¹⁸não tenhas medo. Lembra-te bem do que o SENHOR teu Deus fez com o Faraó e com todo o Egito, ¹⁹das grandiosas provas que viste com teus olhos, os sinais e prodígios, a mão forte e o braço estendido com que o SENHOR teu Deus te fez sair. Assim também o SENHOR teu Deus tratará todos os povos que temes. ²⁰E o SENHOR teu Deus enviará também vespas ferozes contra eles, até perecerem os sobreviventes e os que de ti se esconderem.

²¹Não te apavores na presença deles, porque no meio de ti está o SENHOR teu Deus, o Deus grande e terrível. ²²O SENHOR teu Deus expulsará pouco a pouco essas nações. Não poderás exterminá-las rapidamente, do contrário se multiplicariam contra ti os animais ferozes. ²³O SENHOR teu Deus vai entregá-las em tuas mãos e as confundirá com grande perturbação até que sejam destruídos. ²⁴Entregará em tuas mãos seus reis, e farás desaparecer os nomes deles de debaixo do céu. Ninguém te poderá resistir até que os tenhas destruído.

²⁵Consumirás pelo fogo as imagens esculpidas de seus deuses. Não cobices a prata nem o ouro que haja nelas, apropriando-te deles, para que não sejas iludido, pois isso é abominação para o SENHOR teu Deus. ²⁶Não deverás introduzir objeto abominável em tua casa para não seres também tu votado ao interdito. Detesta e abomina com extremo horror tal objeto, por ser coisa votada ao interdito.

Não esquecer os benefícios divinos

8 ¹"Tem cuidado em pôr em prática os mandamentos que hoje prescrevo, para que vivais, vos multipliqueis e entreis na posse da terra que o SENHOR jurou dar a vossos pais. ²Lembra-te de todo o caminho pelo qual o SENHOR teu Deus te conduziu nesses quarenta anos, no deserto, para te humilhar e te pôr à prova, para conhecer tuas intenções e saber se observarias ou não os mandamentos. ³Ele te humilhou, fazendo-te passar fome e, depois, te alimentou com o maná que nem tu, nem teus pais conheciam, para te mostrar que não só de pão vive o ser humano, mas de tudo o que procede da boca do SENHOR. ⁴Tuas vestes não se gastaram pelo uso nem os pés se incharam durante esses quarenta anos. ⁵Reconhece, pois, em teu coração que, como um homem corrige o seu filho, assim te corrige o SENHOR teu Deus, ⁶para que guardes os mandamentos do SENHOR teu Deus, andes em seus caminhos e o temas.

⁷Pois o SENHOR teu Deus vai introduzir-te numa terra boa, terra com águas correntes, fontes e lençóis de água subterrâneos, que brotam nos vales e nos montes; ⁸terra de trigo, cevada, vinhas, figueiras e romãzeiras; terra de oliveiras, de azeite e mel; ⁹terra em que comerás o pão em abundância, sem que nada te falte; terra onde as pedras são de ferro e das montanhas extrairás o cobre. ¹⁰Comerás e te fartarás, bendizendo o SENHOR pela boa terra que te deu.

¹¹Toma cuidado para não esquecer o SENHOR teu Deus, nem deixar de observar os mandamentos, os decretos e as leis que hoje te prescrevo. ¹²Não aconteça que, depois de teres comido à saciedade, de teres construído e morado em belas casas,

• 16 ^{13,9; 19,13,21; 25,12.} Exterminarás, lit.: devoraras. • 20 ^{Ex 23,28-30; Js 24,12.} • 22 ^{Ex 23,29; Jz 2,20-23; 3,2.} As nações são provisoriamente úteis para manter a terra desbravada... • 26 ^{Lv 27,28.} • abominável, i.é., de culto idólatrico. • **8,1-20** Em tempos de bem-estar, o perigo de pensar que Deus é descartável. • 2 ^{13,4; 29,4s.} • 3 ^{Ex 16,1ss; Mt 4,4p.} • 5 ^{Pr 3,11s; Sb 11,9s.} • 7s ^{11,10-12; Nm 20,5.}

¹³e depois que se tiverem multiplicado os bois, as ovelhas e aumentado a prata, o ouro e todos os teus bens, ¹⁴então o orgulho te suba à cabeça e esqueças o SENHOR teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da escravidão; ¹⁵que te conduziu através do deserto grande e terrível, cheio de serpentes venenosas e escorpiões, uma terra árida e sem água. Foi ele que fez brotar água da pedra duríssima ¹⁶e te alimentou no deserto com o maná, que teus pais não conheciam, a fim de te humilhar e provar, visando ao teu bem futuro.

¹⁷Talvez venhas a pensar contigo mesmo: 'Foi minha força e o poder de minha mão que me fizeram prosperar tanto'. ¹⁸Mas lembra-te que é o SENHOR teu Deus que te dá poder para prosperares, cumprindo a aliança que jurou a teus pais, como o faz hoje. ¹⁹Mas, se te esqueceres do SENHOR e seguireis outros deuses, servindo-os e prostrando-te diante deles, eu vos garanto hoje que com toda certeza perecereis. ²⁰Assim como as nações que o SENHOR fez perecer diante de vós, também vós perecereis por não haverdes escutado a voz do SENHOR vosso Deus.

O dom da terra é gratuito

9 ¹"Ouve, Israel: Hoje vais atravessar o rio Jordão para conquistar nações maiores e mais poderosas do que tu, cidades grandes e muralhas inacessíveis, ²e um povo numeroso e de estatura elevada, os enaquitas, que já conheces e de quem ouviste dizer: 'Quem poderá resistir aos enaquitas?' 'Ficarás sabendo desde hoje que é o SENHOR teu Deus que atravessará o rio à tua frente, como um fogo devorador. Ele os destruirá e humilhará diante de ti, e tu logo os expulsarás e eliminarás, como o SE-

NHOR te prometeu. ⁴Não penses, quando o SENHOR teu Deus os expulsar de tua frente: 'Foi por minha justiça que o SENHOR me introduziu na posse desta terra'. Antes é por causa da iniquidade desses povos que o SENHOR vai expulsá-los de tua frente. ⁵Não é por tua justiça nem pela retidão de teu coração que entrarás na posse desta terra, mas é pela maldade dessas nações que o SENHOR as expulsa de tua frente, e para cumprir o que jurou a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó. ⁶Fica, pois, sabendo que não é por tua justiça que o SENHOR teu Deus te dá a posse desta boa terra. Pois na verdade és um povo de cabeça dura.

Israel rebelde e idólatra

⁷"Lembra-te, não te esqueças de quanto provocaste a ira do SENHOR teu Deus no deserto! Desde o dia em que saíste do Egito até chegares a este lugar, foste rebelde ao SENHOR. ⁸Já no monte Horeb provocastes o SENHOR, que se irritou contra vós, a ponto de querer exterminar-vos. ⁹Quando subi à montanha para receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que o SENHOR havia concluído convosco, fiquei lá quarenta dias e quarenta noites sem comer nem beber água. ¹⁰Então o SENHOR me deu as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus, nas quais estavam todas as palavras que o SENHOR vos tinha dito na montanha, no meio do fogo, quando todo o povo estava reunido.

¹¹E passados quarenta dias e as quarenta noites, o SENHOR me deu as duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança. ¹²Disse-me então: 'Levanta-te, desce sem tardar daqui, porque o povo que tiraste do Egito se corrompeu. Depressa se desviaram do caminho que lhes prescrevi, fazendo para si uma imagem de metal fundido'. ¹³E o SENHOR me disse: 'Já vi que este povo é um povo de cabeça dura! ¹⁴Deixa-me destruí-lo e apagar seu nome debaixo dos céus! Mas de ti farei uma nação mais poderosa e mais numerosa do que este povo'.

¹⁵Virei-me, então, e desci a montanha que ardia em fogo, trazendo em minhas mãos

• 14 ¹Eclo 10,14[12] . • 15 ¹Nm 21,6-9 • ²Ex 17,1-7; Nm 20,1-13. • ³venenosas, lit. *abrasadoras*; ⁴ nota Nm 21,6. • 17 ¹Is 10,13. • 18 ¹Sl 127,1-2; Os 2,10. • 20 ¹28,51.63. • **9,1-6** Israel não merece a terra, mas Deus quer dá-la. • 1s ¹6,4; 1,28; 4,38. • 3 ¹4,24. • 5 ¹Rm 11,32. • 6 ¹Ex 32,9. • **9,7-24** • 7ss ¹Ex 32,1ss. • 9 ¹Mt 4,2p. • 10 ¹5,22. • 13 ¹Ex 32,9. • 14 ¹25,6.19; 29,19; Jz 21,17; 2Rs 14,27; Sl 69,29; Ap 3,5.

as duas tábuas da aliança. ¹⁶Quando olhei, vi que havíeis pecado contra o SENHOR vosso Deus. Tínheis feito um bezerro de metal fundido, afastando-vos bem depressa do caminho que o SENHOR vos havia indicado. ¹⁷Tomei, então, as duas tábuas e com minhas mãos arremessei-as no chão, quebrando-as ante vossos olhos.

¹⁸Depois prostrei-me na presença do SENHOR, como da primeira vez, durante quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água, por causa dos pecados que havíeis cometido, fazendo o que desagradava ao SENHOR e provocando sua ira. ¹⁹Eu fiquei com medo ao ver a cólera e o furor com que o SENHOR vos ameaçava, a ponto de vos querer exterminar. Mas ainda desta vez o SENHOR me ouviu. ²⁰O SENHOR também estava fortemente irritado contra Aarão e queria fazê-lo perecer, mas eu intercedi naquela ocasião também em favor de Aarão. ²¹Quanto à obra de vosso pecado, o bezerro que tínheis feito, eu o agarrei e atirei-o ao fogo. Depois eu o esmigalhei, até reduzi-lo a pó, e lancei o pó na água da torrente que desce da montanha.

²²Também provocastes a ira do SENHOR em Tabera, em Massa e em Cibrot-Ataava. ²³E quando o SENHOR vos enviou de Cades Barne, dizendo: 'Subi e tomai posse da terra que vos dou', fostes rebeldes às ordens do SENHOR vosso Deus. Não confiastes nele e não escutastes sua voz. ²⁴Desde que vos conheço, sempre fostes rebeldes ao SENHOR.

A intercessão de Moisés

²⁵'Eu fiquei prostrado diante do SENHOR durante aqueles quarenta dias e quarenta noites, em humilde oração, porque o SENHOR falava em vos destruir. ²⁶Roguei ao SENHOR: 'Senhor DEUS, não destruas teu povo, tua herança que com tua grandeza resgataste, tirando-a do Egito com mão forte! ²⁷Lembra-te de teus servos Abraão, Isaac e Jacó! Não olhes a obstinação deste povo, nem sua perversidade nem seu pecado. ²⁸Não se diga na terra de onde nos fizeste sair: O SENHOR não foi capaz

de fazê-los entrar na terra que lhes tinha prometido; tirou-os daqui porque os odiava e queria fazê-los morrer no deserto.' ²⁹- Eles, no entanto, são teu povo, tua herança que com teu grande poder e braço estendido tiraste do Egito'.

A arca da aliança e a eleição de Levi

10 ¹'Então o SENHOR me disse: 'Talha duas tábuas de pedra, como as primeiras, e sobe até mim na montanha; faz também uma arca de madeira. ²Escreverei nessas tábuas as palavras que estavam escritas nas primeiras, que quebraste. Depois as guardarás na arca'. ³Fiz, pois, uma arca de madeira de acácia, talhei duas tábuas de pedra, como as primeiras, e subi com elas à montanha. ⁴Ele escreveu nas tábuas o que estava escrito nas primeiras, as dez palavras que o SENHOR vos tinha promulgado na montanha, do meio do fogo, no dia da reunião. Depois as entregou a mim. ⁵Desci da montanha e pus as tábuas na arca que eu tinha feito, e ali ficaram, como o SENHOR havia ordenado.

⁶Os israelitas partiram dos poços de Benê-Jacã para Mosera. Ali morreu Aarão e foi enterrado. Eleazar, seu filho, exerceu o sacerdócio no lugar dele. ⁷Dali partiram para Gadgad, e de Gadgad para Jetebata, região rica em água.

⁸Nesse tempo, o SENHOR destacou a tribo de Levi para transportar a arca da aliança do SENHOR e estar em sua presença, para o servir e para abençoar em seu nome, como faz até hoje. ⁹Por isso Levi não tem parte nem herança com seus irmãos, porque o próprio SENHOR é a sua herança, como o SENHOR teu Deus lhe prometeu.

¹⁰Quanto a mim, permaneci na montanha, como dantes, quarenta dias e quarenta

• 19 ¹Hb 12,21. • 21 ¹Ex 32,20. • 22 ¹Ex 17,1-7; Nm 11; 13-14; 20; Dt 1,25-40. • 23 ¹Ez 23; Sl 78,8; At 7,51. • 9,25-29 • 25ss ¹Ex 32,11-14. • 28 ¹Nm 14,16; Sl 115,2. • 10,1-11 Depois da ruptura, Deus escreve novamente as Palavras nas tábuas de pedra, que serão guardadas na arca da aliança. • 10,1ss ¹Ex 34,1ss. • 1 ¹4,13. • 6 ¹Nm 33,30-32.38. • 9 ¹Nm 18,20.

noites, e o SENHOR me atendeu mais uma vez e já não quis destruir-te. ¹¹Disse-me, então, o SENHOR: 'Levanta-te e vai à frente do povo, para que entre e tome posse da terra que a seus pais jurei que lhe daria'.

Apelos de fidelidade à aliança

¹²"E agora, Israel, que é que o SENHOR teu Deus te pede, senão que o temas, seguindo-o por todos os seus caminhos? E que ames e sirvas ao SENHOR teu Deus, com todo o teu coração e com toda a tua alma, ¹³e que guardes os mandamentos e preceitos do SENHOR, que hoje te prescrevo para teu bem.

¹⁴Sim, ao SENHOR teu Deus pertencem os céus, os mais altos céus, a terra e tudo o que nela existe. ¹⁵Mesmo assim, só a teus pais o SENHOR se afeiçoou e os amou, e escolheu a descendência deles, que sois vós, dentre todos os povos, como hoje se vê.

¹⁶Circuncidai, pois, os vossos corações e já não endureçais a vossa nuca! ¹⁷Pois o SENHOR vosso Deus é o Deus dos deuses e o SENHOR dos senhores, o Deus grande, forte e terrível, que não faz aceção de pessoas nem aceita suborno. ¹⁸Ele faz justiça ao órfão e à viúva, ama o estrangeiro e lhe dá alimento e roupa. ¹⁹Portanto, amai o estrangeiro, porque vós também fostes estrangeiros no Egito. ²⁰Temerás ao SENHOR teu Deus, a ele servirás, a ele te apegarás e por seu nome hás de jurar. ²¹Ele é o teu canto de louvor; ele é o teu Deus, que por

ti fez essas coisas grandes e terríveis que teus olhos viram. ²²Teus pais desceram ao Egito em número de setenta pessoas e agora o SENHOR teu Deus te fez tão numeroso como as estrelas do céu.

11 ¹Ama, pois, a teu Deus e observa todos os dias aquilo que pede de ti, as suas leis, os seus preceitos e os seus mandamentos.

²Reconhecei hoje o que não sabem os vossos filhos, que não viram o ensinamento do SENHOR vosso Deus: seus grandes feitos, sua mão forte e braço estendido, ³os sinais e as obras que fez no Egito contra o Faraó, rei do Egito, e contra toda a sua terra; ⁴o que fez com o exército egípcio, com os cavalos e carros, arremessando sobre eles as águas do mar Vermelho, quando vos perseguiram, e o SENHOR os destruiu até hoje; ⁵o que fez por vós no deserto, até chegardes a este lugar; ⁶o que fez com Datã e Abiram, filhos de Eliab, filho de Rúben, quando a terra abriu as entranhas e os tragou junto com suas famílias, tendas e tudo o que lhes pertencia, no meio de todo o Israel. ⁷Pois os vossos olhos é que viram todos esses grandes prodígios que o SENHOR fez.

A posse condicional da terra

⁸"Guardai, pois, todos os seus mandamentos que hoje vos prescrevo, para que sejais fortes e de fato tomeis posse da terra em que ides entrar para dela tomar posse, ⁹e para que vivais longos anos sobre a terra que o SENHOR jurou dar a vossos pais, a eles e à sua descendência, uma terra onde corre leite e mel. ¹⁰Pois a terra em que vais entrar para dela tomar posse não é como a terra do Egito, de onde saístes, onde lançavas a semente e a regavas com os pés, como se rega uma horta. ¹¹A terra que ides ocupar é uma terra de montes e vales, que bebe a água das chuvas do céu. ¹²É uma terra da qual o SENHOR teu Deus cuida e pela qual olha continuamente, desde o começo até o fim do ano.

¹³Se obedecerdes às ordens que vos prescrevo, amando o SENHOR vosso Deus e servindo-o de todo o coração e com toda a alma, ¹⁴eu darei à terra a chuva em seu

♦**10.12-11.7** A geração dos que foram libertos deve transmitir a memória aos filhos. • **14** ²Sl 24,1s; Is 66,1s. • os mais altos céus, lit.: o céu dos céus. • **16** ²30,6; Jr 4,4. A circuncisão, marca da fidelidade do israelita ao Senhor, deve ser em primeiro lugar uma realidade interior. • **17** ²1Tm 6,15; Ap 17,14; 19,16. • **18** ²1,17; 2Cr 19,7; At 10,34; Rm 2,11; Gl 2,6; Ef 6,9; Cl 3,25. • estrangeiro = o migrante não judeu vivendo no meio dos judeus. • **20** ²Ex 12,43; 22,20; 23,9; Lv 19,34. • **22a** ²Gn 46,27; Ex 1,5; At 7,14. • **22b** ²1,10". • **C.** 11,1 ²6,5". • **2s** Vv. difíceis. Seguimos a trd. da NV. • **2** ²29,3. • **3** ²Ex 7-11. • **6** ²Nm 16. ♦**11.8-17** A obediência à Lei é a condição para desfrutar de modo estável o benefício da terra. • **12** ²1,25; 8,7-9. • **14s** Aqui, Deus fala de repente em discurso direto. Deus e seu porta-voz são uma coisa só. • **14** ²Jr 5,24; Tg 5,7.

tempo, a chuva do outono e da primavera, e colhereis o trigo, o vinho e o azeite; ¹⁵darei também pastagem aos campos para teu gado, de modo que poderás comer e te saciar. ¹⁶Mas tomai muito cuidado para que vosso coração não se deixe seduzir e, desviando-vos, sirvais a outros deuses prostrando-vos diante deles. ¹⁷Pois a cólera do SENHOR se inflamaria contra vós. Ele fecharia o céu, e já não haveria chuva e a terra já não daria seus frutos, e logo desapareceríeis da boa terra que o SENHOR vos dá.

Conclusão

¹⁸“Gravi estas minhas palavras em vosso coração e em vossa alma; predeí-as como sinal às vossas mãos, e sejam elas como faixas entre os vossos olhos. ¹⁹Ensinaí-as a vossos filhos, falando-lhes delas, seja quando estiverdes sentados em casa seja andando a caminho, tanto ao deitardes como ao levantardes. ²⁰Escreve-as nos umbrais de tua casa e nos portões de tua cidade, ²¹para que vossos dias e os dias de vossos filhos sejam tão numerosos na terra que o SENHOR jurou dar a vossos pais, como os dias do céu sobre a terra.

²²Pois, se cuidadosamente guardardes todos estes mandamentos que vos prescrevo, amando o SENHOR vosso Deus, andando sempre por seus caminhos e apegando-vos a ele, ²³o SENHOR expulsará de vossa frente todas estas nações, e despojareis nações mais numerosas e mais poderosas do que vós. ²⁴Qualquer lugar que pisar a planta de vossos pés será vosso. As vossas fronteiras se estenderão desde o deserto do Líbano e desde o rio Eufrates até o mar ocidental. ²⁵Ninguém poderá resistir-vos. O SENHOR vosso Deus espalhará, como vos disse, o medo e o terror de vós sobre toda a terra em que puserdes o pé.

Bênção ou maldição

²⁶“Eis que hoje ponho diante de vós bênção e maldição: ²⁷a bênção, se obedecerdes aos mandamentos do SENHOR vosso Deus, que hoje vos prescrevo; ²⁸a maldição, se desobedecerdes aos mandamentos do SENHOR vosso Deus e vos afastardes do cami-

nho que hoje vos prescrevo, para seguides outros deuses, que não conhecíeis.

²⁹Quando o SENHOR teu Deus te houver introduzido na terra que vais conquistar, pronunciarás a bênção em cima do monte Garizim e a maldição em cima do monte Ebal. (³⁰Essas montanhas se acham do outro lado do Jordão, atrás do caminho do ocidente, na terra dos cananeus que moram na Arabá, em frente a Guilgal, junto aos carvalhos de Moré.) ³¹Porque atravessareis o rio Jordão e ireis apossar-vos da terra que o SENHOR vosso Deus vos dá; dela tomareis posse e nela habitareis. ³²Tende, pois, grande cuidado em cumprir todas as leis e os decretos que hoje vos proponho.

A LEI DEUTERONÔMICA

Centralização do culto

12 ¹“Estas são as leis e decretos que cuidarás de praticar na terra que o SENHOR, o Deus de teus pais, te dá em posse por todo o tempo em que viveres sobre este chão.

²Destruireis radicalmente todos os lugares onde as nações, que ides conquistar, costumavam prestar culto aos deuses, sobre os montes altos, as colinas e debaixo de qualquer árvore frondosa. ³Derrubareis os altares, quebrareis as colunas sagradas, queimareis os troncos sagrados, despedaçareis as estátuas de seus deuses e fareis desaparecer os nomes daqueles lugares.

⁴Pois não será por esses meios que prestareis culto ao SENHOR vosso Deus. ⁵Ao contrário, vos dirigireis ao o lugar que o SENHOR vosso Deus escolher entre todas as vossas tribos, para nele fazer morar o seu nome. ⁶Para lá levareis vossos holocaustos e sacrifícios, vossos dizimos, vossas contri-

♦ **11.18-25** Gravar a palavra exterior e internamente. • 18-21 *6,7-9 e notas; Mt 23,5p. • 24 *Js 1,3. * mar ocidental = o Mediterrâneo. ♦ **11.26-32** • 26ss *caps. 27-28; 30,15-20. • 28 *13,3,7,14; 28,64; 29,25;32,17. • 30 atrás do, cf. NV; ou: seguindo pelo. ♦ **12.1-12** Inicia aqui o “Deuteronômio primitivo” (caps. 12-26), as leis relacionadas com a reforma de Josias (ca. 620 aC, *2Rs 22-23), caracterizada pela centralização do culto em Jerusalém (*v. 5). • 2ss *1Rs 14,23; 2Rs 16,4; 17,10; Jr 2,20.

buições pessoais, votos e ofertas espontâneas bem como os primogênitos das vacas e das ovelhas. ⁷Ali comereis na presença do SENHOR vosso Deus, alegrando-vos juntamente com vossas famílias por todos os bens com que o SENHOR vosso Deus vos tiver abençoado.

⁸Não procedereis como procedemos aqui e agora, cada qual fazendo como bem entende ⁹— porque ainda não chegastes ao repouso e à herança que o SENHOR vosso Deus vos dará. ¹⁰Mas atravessareis o rio Jordão e habitareis na terra que o SENHOR vosso Deus vos dará em herança, e quando vos tiver dado repouso de todos os inimigos que vos cercam e morardes em segurança, ¹¹então levareis, para o lugar que o SENHOR vosso Deus tiver escolhido para nele fazer morar o seu nome, tudo o que vos ordeno: os holocaustos, os sacrifícios, os dízimos, as contribuições pessoais e as ofertas escolhidas dos votos que tiverdes prometido ao SENHOR. ¹²Lá vos alegrareis na presença do SENHOR vosso Deus, com vossos filhos e filhas, vossos escravos e escravas, e também com o levita que estiver em vossas cidades, pois ele não recebeu parte nem herança junto convosco.

Normas para os sacrifícios

¹³Guarda-te de oferecer holocaustos em qualquer lugar que avistares. ¹⁴Somente no lugar que o SENHOR tiver escolhido numa das tuas tribos é que oferecerás teus sacrifícios e farás tudo o que te ordeno. ¹⁵Mas,

quando quiseres, poderás abater um animal e comer a carne em qualquer de tuas cidades, conforme os bens que o SENHOR teu Deus te houver concedido. Dela poderão comer tanto o impuro como o puro, como acontece com a carne da gazela e do veado. ¹⁶Contudo não comerás o sangue; tu o deramarás sobre a terra como água.

¹⁷Não poderás comer em tuas cidades o dízimo do trigo, do vinho e do óleo, nem os primogênitos das vacas e ovelhas, nem nada do que ofereças em cumprimento de um voto, nem das ofertas espontâneas, nem das contribuições pessoais. ¹⁸Somente na presença do SENHOR teu Deus, no lugar que o SENHOR teu Deus tiver escolhido, poderás comer estas coisas, com teu filho e filha, teu escravo e escrava, e o levita que morar nas tuas cidades, alegrando-te na presença do SENHOR teu Deus com os bens que por teu trabalho tiveres adquirido. ¹⁹Guarda-te de negligenciar o levita enquanto viveres na terra.

²⁰Quando o SENHOR teu Deus tiver alargado tuas fronteiras, como te prometeu, e manifestares o desejo de comer carne, poderás comê-la sempre que quiseres. ²¹Se estiver longe o lugar que o SENHOR teu Deus tiver escolhido para nele fazer morar o seu nome, poderás matar algum boi e alguma ovelha que o SENHOR te houver dado, conforme te prescrevi, e comê-lo em tua cidade quando quiseres. ²²No entanto, comerás esta carne como se come a gazela e o veado: o puro e o impuro poderão comê-la juntos. ²³Cuidado, porém, para não comeres o sangue, pois o sangue é a vida, e não debes comer a vida com a carne. ²⁴Não comas o sangue. Derrama-o na terra como água. ²⁵Não o comas, para seres feliz com teus filhos, fazendo o que é bom e reto aos olhos do SENHOR.

²⁶Mas as oferendas sagradas que tiveres de fazer, e o que tiveres prometido por voto, toma-o e vai ao lugar que o SENHOR tiver escolhido. ²⁷Ali oferecerás os holocaustos, a carne e o sangue sobre o altar do SENHOR teu Deus: o sangue dos sacrifícios será derramado sobre o altar do SENHOR teu Deus, e a carne poderás comê-la. ²⁸Guarda tudo isso que te ordeno e obedece, para seres feliz

• 7 Os sacrifícios de comunhão, como também a páscoa, eram na realidade refeições sagradas. • 8 ^{12,25}; Jz 17,6; 21,25. • 9s ^{3,20}; 2Sm 7,1. • 12 ^{33,8-11}; Nm 18,20-24. • 12,13-28 Os sacrifícios devem ser oferecidos no lugar escolhido pelo SENHOR, mas em qualquer lugar podem realizar-se refeições festivas de caráter profano. • 14 Lugar... escolhido: inicialmente Siquém, mais tarde Jerusalém. • 15 Como originalmente *abater* (imolar) os animais do rebanho era um ato religioso, isso se fazia no santuário local. Com a concentração do culto em Jerusalém, típica do Dt, tal prática se torna impossível para quem vive longe (vv. 21-23). Daí impõe-se um modo mais profano para abater os animais (com participação de pessoas impuras = profanas). Todavia, mesmo nestas refeições profanas é mantida a lei do sangue (v. 23). • 16 ^{12,23}; Lv 3,17. • 21-23 ^{nota v. 15}.

com teus filhos para sempre, fazendo o que é reto aos olhos do SENHOR teu Deus.

Contra os cultos pagãos e a idolatria

²⁹“Quando o SENHOR teu Deus tiver eliminado diante de ti as nações cujos territórios invadirás para tomar posse, e quando habitares na terra deles, ³⁰não te deixes seduzir por eles, depois de terem sido destruídos diante de ti, nem perguntes sobre seus deuses: ‘Como esta gente costumava servir a seus deuses, para que eu possa fazer como eles?’ ³¹Não procedas assim com o SENHOR teu Deus, pois tudo o que há de abominável para o SENHOR e que ele detesta, eles o faziam para seus deuses; eles queimavam no fogo até os filhos e filhas em honra dos deuses.

13 ^{1,32}Guardai cuidadosamente tudo o que vos ordeno, sem acrescentar nem tirar coisa alguma.

Sedução de servir a outros deuses

^{2,1}“Se em teu meio surgir um profeta ou um intérprete de sonhos que te anuncie um sinal ou prodígio ³e o sinal ou prodígio anunciado se realizar, e ele disser: ‘Sigamos outros deuses – deuses que não conheceis – e sirvamo-los’, ^{4,3}não atenderás às palavras do profeta ou intérprete de sonhos, pois é o SENHOR vosso Deus que vos prova: ele quer saber se de fato amais ao SENHOR vosso Deus com todo o coração e de toda a alma. ^{5,4}Ao SENHOR vosso Deus deveis seguir e a ele deveis temer. Deveis guardar os seus mandamentos, escutar sua voz, servi-lo e apegar-vos a ele. ^{6,5}O profeta ou intérprete de sonhos, porém, seja morto por haver incentivado a rebelião contra o SENHOR vosso Deus, que vos fez sair do Egito e vos resgatou da casa da escravidão, para afastar-vos do caminho que o SENHOR vosso Deus vos mandou seguir. Assim fareis desaparecer a maldade de vosso meio.

^{7,6}Se o irmão, filho de tua mãe, ou teu filho ou tua filha, ou a mulher que repousa em teus braços, ou o teu melhor amigo te incitar em segredo: ‘Vamos servir a outros

deuses’ – deuses que não conhecestes, nem tu nem teus pais, ^{8,9}dentre os deuses dos povos, próximos ou distantes, que vos cercam de um extremo a outro da terra – ^{9,9}não atendas nem escutes tal pessoa; não tenhas dela dó nem piedade, nem escondas o seu crime. ^{10,9}Ao contrário, deverás entregá-la à morte; tua mão será a primeira a executá-la, seguindo-se depois a mão de todo o povo: ^{11,10}tu o apedrejarás até que morra, por ter procurado afastar-te do SENHOR teu Deus que te fez sair do Egito, da casa da escravidão. ^{12,11}Assim todo o Israel, ao sabê-lo, ficará com medo e já não tornará a fazer tal maldade em teu meio.

^{13,12}Se ouvires que, em alguma das cidades que o SENHOR teu Deus te dá por morada, ^{14,13}homens perversos saíram de teu meio para seduzir os habitantes da cidade, dizendo: ‘Vamos servir a outros deuses’ – deuses que não conhecestes – ^{15,14}farás um inquérito, examinando e perguntando cuidadosamente. Se for verdade que de fato se cometeu em teu meio tal abominação, ^{16,15}deverás passar a fio de espada os habitantes dessa cidade, votando-a ao interdito com tudo o que nela houver, inclusive o gado. ^{17,16}Reunirás no meio da praça todo o espólio e o queimarás junto com a cidade em honra do SENHOR teu Deus. Torne-se ela para sempre um montão de ruínas, que jamais serão reedificadas. ^{18,17}Não retenha tua mão nada do que foi votado ao interdito, para que o SENHOR se acalme do furor de sua ira e se compadeça de ti, e assim te multiplique como havia jurado a teus pais, ^{19,18}se atenderes à voz do SENHOR teu Deus e guardares todos os seus mandamentos que hoje te prescrevo, fazendo o que é reto aos olhos do SENHOR teu Deus.

♦**12,29–13,1** A história mostra que ocupar a terra dos cananeus inclui o perigo de adotar seus costumes religiosos. • **30** ²Rs 17, 25,28. • **31** ¹Lv 18,21,26-30; ²Rs 16,3; 23,10; Ez 16,21. ♦**13,2–19** • **2ss** ¹17,2-7; 18,21. • **2** ¹Jr 23,11-14; Mt 24,24p; Ap 13,14. • **6b** ¹1Cor 5,13. • **14** *homens perversos*, lit.: *filhos de Belial*. • **16** ²2,34; Js 6,17. • **18** ³4,31.

**Proibições rituais e
normas alimentares**

14 ¹“Vós sois filhos do SENHOR vosso Deus. Não façais em vós incisões nem raios de cabelo na testa em honra de um morto. ²Pois tu és um povo consagrado ao SENHOR teu Deus, e o SENHOR teu Deus te escolheu para seres seu povo particular entre todos os povos que há na face da terra.

³Não comerás coisa alguma abominável. ⁴Estes são os animais que podereis comer: boi, ovelha e cabra; ⁵veado, gazela e corça; cabra montês, antílope, búfalo e gamo. ⁶Podereis comer todo animal quadrúpede que tenha o casco fendido em duas unhas e que rumine. ⁷Mas não comereis, apesar de ruminarem ou terem o casco fendido em duas unhas: camelo, lebre, hírace, animais que ruminam mas não têm o casco fendido; estes são impuros para vós. ⁸O porco, que tem casco fendido mas não ruma, é impuro para vós. Não comereis sua carne nem tocareis os seus cadáveres.

⁹Dos animais que vivem na água comereis os que têm barbatanas e escamas; ¹⁰mas não comereis nenhum dos que não tenham barbatanas nem escamas; são para vós impuros.

¹¹Podereis comer de todas as aves puras. ¹²Eis as que não podereis comer: águia, falcão, águia-marinha, ¹³milhafre, gavião de qualquer espécie; ¹⁴toda espécie de corvo; ¹⁵avestruz, coruja, gaivota e qualquer ave de rapina; ¹⁶mocho, corujão, cisne, ¹⁷pelicano, abutre e corvo-marinho; ¹⁸a cegonha e a garça de todas as espécies, a poupa e o morcego. ¹⁹Qualquer inseto é impuro para vós; não o deveis comer. ²⁰Podereis comer toda ave pura.

²¹Não comerás carne de nenhum animal achado morto acidentalmente; podereis dá-la para comer ao estrangeiro que reside em tuas cidades, ou vendê-la a um forasteiro. Pois tu és um povo consagrado ao SENHOR teu Deus.

Não cozinharás um cabrito no leite de sua mãe.

Os dízimos anual e trienal

²²“Separarás o dízimo de todo fruto de tuas semeaduras, produzido pelo campo cada ano. ²³Comerás na presença do SENHOR teu Deus, no lugar que ele tiver escolhido para ali fazer morar seu nome, o dízimo do trigo, do vinho e do óleo, bem como os primogênitos do gado bovino e ovino, para aprenderes a temer sempre o SENHOR teu Deus. ²⁴Mas, quando o caminho for longo demais, quando não puderes levá-los até lá, por ficar longe o lugar escolhido pelo SENHOR teu Deus para nele fazer morar seu nome, e ele te tiver abençoado, ²⁵venderás o dízimo e, levando o dinheiro em tuas mãos, irás ao lugar escolhido pelo SENHOR teu Deus. ²⁶Com o dinheiro comprarás o que desejares: bois, ovelhas, vinho ou bebida fermentada, enfim tudo o que te agradar. Comerás lá na presença do SENHOR, alegrando-te com tua família. ²⁷E não te esqueças de repartir com o levita que mora na cidade, pois ele não tem parte nem herança como tu.

²⁸No fim de três anos, porás de lado todos os dízimos da colheita do ano, depositando-os dentro da cidade. ²⁹E vindo o levita – que não tem parte nem herança como tu –, o estrangeiro, o órfão e a viúva que estiverem em tua cidade, eles comerão à saciedade, para que o SENHOR teu Deus te abençoe em todos os teus trabalhos.

O ano sabático: anistia e generosidade

15 ¹“De sete em sete anos farás a remissão das dívidas. ²Eis o modo de proceder: uma vez proclamada a remissão do SENHOR, todo credor que houver emprestado perdoará o empréstimo ao devedor; já não exigirá nada do próximo e do irmão.

♦14.1-21 Os israelitas não imitam os pagãos quanto aos costumes fúnebres, alimentares etc. • 1s ¹Lv 19,27s. • 2 ²Ex 19,5s*. • 3ss ³Lv 11,1-19. • 7 hírace ⁷nota Lv 11,5. • 19 Falta a exceção feita para o gafanhoto (Lv 11,20-23). • 21a ^{21a}Lv 17,15; 22,8. • 21b ^{21b}Ex 23,19; 34,26. ♦14.22-29 Como levar o dízimo a um santuário distante, quando se mora longe? • 24 ²⁴Lv 12,21. ♦15.1-11 Deus deu uma terra boa, incompatível com avariza e indigência. É dever ser generoso e absolver a dívida do pobre.

³Poderás exigí-lo do estrangeiro, mas não do irmão. A este farás a remissão, ⁴para que não haja pobres em teu meio. Pois o SENHOR seguramente te abençoará na terra que o SENHOR teu Deus te dá em herança para que dela tomes posse, ⁵com a condição de obedeceres à voz do SENHOR teu Deus, cumprindo cuidadosamente todos os seus mandamentos que hoje te prescrevo. ⁶Pois o SENHOR teu Deus te abençoará, como te disse: Farás emprestimo a muitas nações, mas tu mesmo não precisarás tomar emprestado de ninguém. Dominarás muitas nações, mas nenhuma te dominará.

⁷Se houver em teu meio um necessitado entre os irmãos, em alguma de tuas cidades, na terra que o SENHOR teu Deus te dá, não endureças o coração nem feches a mão para o irmão pobre. ⁸Ao contrário, abre tua mão e empresta-lhe o bastante para a necessidade que o oprime. ⁹Guarda-te de ter no coração este pensamento mesquinho: 'Já está próximo o sétimo ano, o ano de remissão', de olhar com olhos maus o irmão pobre e de não lhe dar nada, para que não suceda que ele clame ao SENHOR contra ti e te tornes culpado de pecado. ¹⁰Deves dar-lhe, e dar de boa vontade, pois assim o SENHOR teu Deus te abençoará em todos os teus trabalhos e iniciativas. ¹¹Uma vez que nunca deixará de haver pobres na terra, eu te dou este mandamento: abre tua mão para teu irmão, teu necessitado, teu pobre em tua terra.

Libertação dos escravos

¹²"Quando um irmão hebreu, homem ou mulher, se tiver vendido, ele te servirá seis anos, mas no sétimo tu o despedirás livre de tua casa. ¹³Ao despedi-lo livre de tua casa, não o despaches de mãos vazias. ¹⁴Dá-lhe generosamente algo do gado miúdo, da colheita de cereais e de uva, dá-lhe algo dos bens com que o SENHOR teu Deus te houver abençoado. ¹⁵Lembra-te de que foste escravo no Egito e o SENHOR teu Deus te resgatou. É por isso que hoje te prescrevo este mandamento. ¹⁶Se, porém, o escravo

disser: 'Não quero sair de tua casa', por gostar de ti e de tua família e sentir-se feliz contigo, ¹⁷fura-lhe, então, junto à porta, com uma sovela, a orelha, e ele será teu escravo para sempre. Procederás do mesmo modo com tua escrava. ¹⁸Não te seja penoso libertá-lo, pois durante seis anos te serviu pelo preço que se paga a um assalariado. Além do mais, o SENHOR teu Deus te abençoará em tudo o que fizeres.

Sacrifício dos animais primogênitos

¹⁹"Consagrarás ao SENHOR teu Deus todo primogênito macho que nascer das vacas e ovelhas. Não trabalharás com o primogênito da vaca nem tosquiarás o primogênito da ovelha. ²⁰Deverás comê-lo todo ano, junto com tua família, na presença do SENHOR teu Deus, no lugar que ele tiver escolhido. ²¹Mas, se for defeituoso, se for coxo ou cego, ou com outro defeito, não o oferecerás em sacrifício ao SENHOR teu Deus. ²²Poderás comê-lo dentro da tua cidade; tanto o puro como o impuro poderão comê-lo, assim como se come a carne da gazela ou do veado. ²³Mas não comerás o sangue; derrama-o na terra como água.

As três solenidades anuais

16 ¹"Guarda o mês de Abib, celebrando a Páscoa do SENHOR teu Deus. Pois foi precisamente no mês de Abib que, durante

• 6 ^{23,20s.} • 7 ^{1Jo 3,17.} Não endureças o coração = não negues atenção. • 11 ^{Mt 26,11p.} Esta frase (nunca deixará de haver pobres) não justifica a indiferença diante dos pobres, mas, ao contrário, provoca a assumir a nunca dispensável tarefa de banir a pobreza, pois essa não condiz com a generosidade do dom da terra, do qual todos devem fruir. • abre tua mão...: repete-se 5 vezes teu: "a decisão é tua"... **15,12-18** Em analogia com o ano sabático, o escravo hebreu deve ser liberto no sétimo ano. • 12ss ^{Ex 21,2-6; Lv 25,8s.} • 15 ^{25,15.} **15,19-23** • 19ss ^{Ex 13,1-2; 11-16.} • 22 ^{12,15-16.} É refeição profana, ^{nota 12,15.} **16,1-17** Todo israelita irá três vezes ao ano ao santuário central: Páscoa, Pentecostes, Tendas. • 1ss ^{Ex 12-13; 23,14-17; 34,18-23; Lv 23,5-8; Nm 28,16-25.} • 1 Abib = das espigas, o primeiro mês do calendário babilônio, tb. chamado Nisã, mês da primavera (março-abril).

Dt

a noite, o SENHOR teu Deus te fez sair do Egito. ²Farás o sacrifício pascal ao SENHOR teu Deus, imolando alguma cria de ovelha ou vaca, no lugar que o SENHOR teu Deus tiver escolhido para nele fazer morar seu nome. ³Não comerás com ele pão fermentado; durante sete dias comerás pão sem fermento, o pão da aflição, porque às pressas saíste do Egito, para que durante toda a vida te lembres do dia em que saíste do Egito. ⁴Nestes sete dias não se verá fermento em toda a extensão de teu território. E da vítima imolada à tarde do primeiro dia, nada ficará para a manhã seguinte.

⁵Não poderás sacrificar a Páscoa em qualquer uma das cidades que o SENHOR teu Deus te der. ⁶Somente no lugar que o SENHOR teu Deus tiver escolhido para nele fazer morar seu nome é que sacrificarás a Páscoa, à tarde, ao pôr do sol, hora de tua partida do Egito. ⁷Cozinharás e comerás a vítima no lugar que o SENHOR teu Deus tiver escolhido. Na manhã seguinte voltarás para tuas tendas. ⁸Durante seis dias comerás pão sem fermento e, no sétimo dia, dia da assembléia em honra do SENHOR teu Deus, não fareis trabalho algum.

⁹Contarás, depois, sete semanas, iniciando a contagem das semanas com o dia em que se começa a meter a foice no trigo. ¹⁰Celebrarás então a festa das Semanas em honra do SENHOR teu Deus, com ofertas espontâneas, que farás na medida em que o SENHOR teu Deus te houver abençoado. ¹¹E te alegrarás

na presença do SENHOR teu Deus, com teus filhos e filhas, escravos e escravas e o levita que mora dentro de tua cidade, e também com o estrangeiro, o órfão e a viúva que habitam em teu meio, no lugar que o SENHOR teu Deus escolher para nele fazer morar seu nome. ¹²Lembra-te de que foste escravo no Egito e cuida de praticar estas leis.

¹³Celebrarás a festa das Tendras durante sete dias, uma vez recolhido o fruto da colheita de cereais e de uva. ¹⁴E te alegrarás nesta festa com teus filhos e filhas, teus escravos e escravas, com o levita, o estrangeiro, o órfão e a viúva que habitam em tua cidade. ¹⁵Durante sete dias celebrarás a festa em honra do SENHOR teu Deus, no lugar que ele tiver escolhido. É que o SENHOR teu Deus te abençoou em todas as tuas colheitas e em todo o trabalho de tuas mãos; por isso te entregará à alegria.

¹⁶Três vezes ao ano, todos os teus homens deverão apresentar-se ao SENHOR teu Deus, no lugar que ele tiver escolhido: na festa dos Pães sem Fermento, na festa das Semanas e na festa das Tendras. Ninguém aparecerá perante o SENHOR de mãos vazias; ¹⁷cada um fará suas ofertas conforme as bênçãos que o SENHOR teu Deus lhe houver concedido.

Normas para os juízes

¹⁸Estabelecerás juízes e magistrados nas tribos, em todas as cidades que o SENHOR teu Deus te houver dado, para que julguem o povo com justiça. ¹⁹Não deturpes o direito, não faças discriminação de pessoas, nem aceites suborno, pois o suborno cega os olhos dos sábios e corrompe as palavras dos justos. ²⁰Segue estritamente a justiça, e assim viverás e possuirás a terra que o SENHOR teu Deus te dá.

Práticas culturais proibidas

²¹Não plantarás árvore ou tronco sagrado junto ao altar que levatares para o SENHOR teu Deus; ²²nem erguerás colunas sagradas, coisas que o SENHOR teu Deus detesta.

17 ¹Não sacrificarás ao SENHOR teu Deus bois ou ovelhas que tenham algum

• 3 ^{Ex 12,34-39; 1Cor 5,8.} • 5s ^{Ex 23,18; Lc 2,41.}

• 6 Esta fórmula tem a marca da centralização do culto em Jerusalém. Os textos paralelos em Ex 13,5-10; 34,18-23; Lv 23,1-23 não aludem a um santuário central. • 7 *Tuas tendas*: maneira arcaica para dizer: tua propriedade. • 9ss ^{Lv 23,15-21; Nm 28,26-31.} • 9 Isso faz 49 dias; a trd. grega (LXX) arredondou para 50 (= *pentekoste*, Pentecostes). • 13ss ^{Lv 23,33-43; Nm 29,12-39.} • 13 *A colheita de cereais e de uva, lit.: o fruto da eira e do lagar.* • 16 *Teus homens*: os que constituem a assembléia de Israel. *Lugar... escolhido*: ^{nota v. 6.} • 17 ^{Ex 34,20.} *lhe*: lit. *te*. • A oferta é espontânea, de acordo com o que cada um julgar adequado. • 16,18-20 ^{1,9-18; Ex 23,1-3.6-8.} • 16,21-17,7 *Coisas idolátricas ou oferendas imperfeitas são proibidas.* • 21s ^{Ex 34,13; 23,24.} • 21 *O tronco sagrado é símbolo do culto pagão de Asera (deusa da fertilidade).* • C. 17,1 ^{Lv 22,20-25.}

defeito, pois isto é abominação aos olhos do SENHOR teu Deus.

²Se, em teu meio, em alguma das cidades que o SENHOR teu Deus te dá, houver um homem ou uma mulher que pratique o que desagrada ao SENHOR teu Deus, transgredindo sua aliança ³e seguindo outros deuses para servi-los e prostrar-se diante deles, diante do sol ou da lua ou de qualquer astro do exército do céu – coisas que não ordenei – ⁴logo que te chegar a notícia, investigarás cuidadosamente o caso. Se for de fato verdade que se cometeu tal abominação em Israel, ⁵levarás às portas da cidade o homem ou a mulher que cometeu tal maldade e os apedrejarás até à morte.

⁶Sob o depoimento de duas ou três testemunhas será condenado à morte o réu de pena capital. Não será condenado à morte sob a palavra de uma só testemunha. ⁷As mãos das testemunhas serão as primeiras a levantar-se contra o réu para fazê-lo morrer, seguindo-se as mãos de todo o povo. Assim eliminarás o mal de teu meio.

Os tribunais levíticos

⁸“Se uma causa for difícil demais para ser julgada, a propósito de homicídio, contenda, lesão física – questões de litígio em tua cidade –, subirás ao lugar que o SENHOR teu Deus houver escolhido. ⁹Irás aos sacerdotes de Levi e ao juiz então em exercício, para consultá-los; eles dirão que sentença dar para o caso em questão. ¹⁰Procederás segundo a sentença que derem no lugar que o SENHOR tiver escolhido e cuidarás de te submeter ao que eles houverem ensinado. ¹¹Agirás conforme a instrução que te derem e a sentença que pronunciarem, sem te afastares, nem para a direita nem para a esquerda, do que te houverem comunicado. ¹²Quem tiver a ousadia de desobedecer ao sacerdote, que lá está a serviço do SENHOR teu Deus, ou não escutar o juiz, será condenado à morte. Assim eliminarás o mal do meio de Israel. ¹³E todo o povo, ao tomar conhecimento do fato, ficará com temor e já não se deixará levar pela arrogância.

O rei

¹⁴“Quando tiveres entrado na terra que o SENHOR teu Deus te dá, tiveres tomado posse dela e estabelecido a tua morada, se então disseres: ‘Desejo constituir um rei, como o têm todas as nações que me cercam’, ¹⁵poderás constituir o rei que o SENHOR teu Deus escolher. Escolherás como rei um dos teus irmãos. Não poderás constituir como rei um estrangeiro, alguém que não seja teu irmão.

¹⁶Mas ele não deverá ter grande número de cavalos nem levar o povo de volta ao Egito, a fim de obter mais cavalos, pois o SENHOR teu Deus disse: ‘Jamais voltarás por esse caminho’. ¹⁷Não tenha mulheres em grande número, a fim de que seu coração não se desvie, nem grandes quantidades de ouro e prata. ¹⁸Ao tomar posse do trono do reino, escreverá para si num livro uma cópia desta Lei que se acha em poder dos sacerdotes levíticos. ¹⁹Conservará a cópia consigo e a lerá todos os dias de sua vida, para aprender a temer ao SENHOR seu Deus, a guardar todas as palavras desta Lei e todos estes preceitos e a praticá-los. ²⁰Assim não se levantará orgulhoso acima de seus irmãos, nem se desviará para a direita ou para a esquerda; e assim se prolongará o tempo do reinado dele e de seus filhos, no meio de Israel.

• 2ss ²13,2ss; 19,15-21. • 7a ²Jo 8,7. • 7b ²13,6^a.
♦17,8-13 As causas maiores devem ser levadas ao tribunal levítico em Jerusalém. • 8ss ²21,5; 2Cr 19,8-11. • 8 Com a centralização do santuário em Jerusalém (nota 16,6), também as causas judiciais maiores migram para o lugar do santuário. • 11 ²5,32^a. ♦17,14-20 • 14 ²1Sm 8,5. • 16a ²Is 31,1-3; 1Rs 10,26–11,13. • A política do rei Josias, que promoveu o Dt, era decididamente antiegiptíaca. • 16b ²28,68. • 17 Para Dt, o rei Salomão não é um modelo. • 18s: 31,24; 2Rs 23,1-3.25. Não parece que se trate do “direito do rei” apresentado em 1Sm 8,11-18, o qual é negado pelos vv. anteriores e pelo v. 20, espelho da reforma de Josias, posto no trono pelos concidãos, como prescreve o v. 15 (²2Rs 21,24). “Cópia da Lei” foi traduzido no grego como *déuteros nomos*, de onde “Deuteronômio”. • 20 ²5,32^a.

O direito dos sacerdotes levíticos

18 ¹“Os sacerdotes levíticos e toda a tribo de Levi não terão parte nem herança com Israel; viverão das ofertas consumadas pelo fogo para SENHOR e de sua herança. ²Nada receberão dos bens de seus irmãos. O próprio SENHOR é sua herança, como ele lhes disse.

³Eis os direitos dos sacerdotes sobre o povo, sobre aqueles que oferecerem em sacrifício um boi ou uma ovelha: darão ao sacerdote o quarto dianteiro, as mandíbulas e o estômago. ⁴A ele darás também as primícias do trigo, do vinho e do azeite, bem como a primeira lã da tosquia das ovelhas. ⁵Pois o SENHOR teu Deus o escolheu dentre todas as tribos para estar com seus filhos em sua presença e exercer o ministério em nome do SENHOR, para sempre.

⁶Quando um levita sair de qualquer cidade de Israel, para onde emigrou, e de livre e espontânea vontade vier para o lugar escolhido pelo SENHOR, ⁷exercerá o ministério em nome do SENHOR seu Deus, como os demais irmãos levitas que ali estiverem servindo ao SENHOR, ⁸e receberá uma por-

ção igual à dos outros, além do que lhe for devido pela venda dos bens paternos.

Profetas em vez de magia

⁹“Quando tiveres entrado na terra que o SENHOR teu Deus te dá, não imites as práticas abomináveis dessas nações. ¹⁰Não haja em teu meio quem faça passar pelo fogo o filho ou a filha, nem quem consulte adivinhos, ou observe sonhos ou agouros, nem quem use a feitiçaria; ¹¹nem quem recorra à magia, consulte oráculos, interroque espíritos ou evoque os mortos. ¹²Pois o SENHOR abomina quem se entrega a tais práticas. É por tais abominações que o SENHOR teu Deus deserdará diante de ti estas nações. ¹³Tu, sê íntegro para com o SENHOR teu Deus. ¹⁴Pois essas nações que vais expropriar são os que consultam feiticeiros adivinhos, mas a ti o SENHOR teu Deus não permite nada disso.

¹⁵O SENHOR teu Deus suscitará para ti, do meio de ti, dentre os teus irmãos, um profeta como eu: é a ele que deverás ouvir. ¹⁶Foi exatamente o que pediste ao SENHOR teu Deus no monte Horeb, no dia da assembléia, ao dizer: ‘Não quero mais ouvir a voz do SENHOR meu Deus, nem ver este grande fogo, para não acabar morrendo’. ¹⁷Então o SENHOR me disse: ‘Está bem o que falaram. ¹⁸Suscitarei para eles, do meio dos irmãos, um profeta semelhante a ti. Porei as minhas palavras em sua boca e ele lhes comunicará tudo o que eu lhe ordenar. ¹⁹Eu mesmo pedirei contas a quem não escutar as palavras que ele pronunciar em meu nome. ²⁰Mas o profeta que tiver a ousadia de dizer em meu nome alguma coisa que não lhe mandei, ou que falar em nome de outros deuses, esse profeta deverá morrer’.

²¹E se te perguntares: ‘Como posso distinguir a palavra que não vem do SENHOR?’, ²²nisto terás um sinal: se não acontecer nem se realizar o que esse profeta falar em nome do SENHOR, então o SENHOR não dissé tal coisa. Foi o profeta que o inventou por presunção. Por isso, não tenhas medo dele!

♦18.1-8 Medidas para facilitar a concentração dos sacerdotes levíticos no templo de Jerusalém. • **1ss** ^{33,8-11}; Lv 6-7; Nm 18. • **1b** ¹Cor 9,13. • **2** ^{10,8s.} • **4** ^{26,1-11}. • **6s** Com a centralização do culto em Jerusalém, os levitas que exerciam a função sacerdotal no interior ficaram sem emprego; por isso devem receber sustento em Jerusalém, mas a historiografia deuteronomista menciona que os levitas a serviço do templo, na reforma de Josias, não podem ministrar o altar (2Rs 23,9). A legislação sacerdotal fará deles assistentes dos sacerdotes aaronitas do templo de Jerusalém (Nm 8,19). • **7** ^{2Rs 23,8-9}. • **8** Medidas do rei Josias para incentivar a concentração dos levitas em Jerusalém. • **♦18.9-22** Em vez das práticas mágicas dos pagãos, os israelitas recorrerão a um profeta como Moisés. • **10** ^{2Rs 21,6}; 23,24. • **11** ^{Lv 19,31}; Is 8,19; 19,3. • **13** ^{Mt 5,48}. • *sê íntegro para*, ou: *pertence totalmente a*. • **14** *mas a ti...* disso: NV: *tu, porém, foste instruído de outro modo pelo SENHOR teu Deus*. • **15** ^{34,10}; Nm 12,6-7; Mt 17,5p. Texto interpretado mais tarde em sentido messiânico, como anúncio de um messias-profeta (^{Jo 6,14}). • **16** ^{5,23-31}. • **18** ^{Ex 4,15}; Jr 1,9; Ez 3,1-10. • **20ss** ^{1Rs 22,28}; Jr 14,14-16; 28,7-17; Ez 33,33. • **22** *não tenhas medo dele*: i.é. de matá-lo.

Cidades de refúgio

19 ¹Quando o SENHOR teu Deus tiver destruído as nações cuja terra te dá, e tu as tiveres expulsado e habitares em suas cidades e casas, ²reservarás três cidades na terra que o SENHOR teu Deus te dá como herança. ³Construirás estradas e dividirás em três regiões o território que o SENHOR teu Deus te dá como herança, para que todo homicida possa refugiar-se nelas.

⁴Eis o caso em que o homicida lá refugiado terá a vida salva: se matou o próximo involuntariamente, sem ódio premeditado. ⁵Assim, por exemplo, se um homem tiver ido em companhia de outro cortar lenha no mato e, no momento de golpear com o machado para abater a árvore, o ferro se haja desprendido do cabo, atingido o companheiro e o matar, esse homem fugirá para uma das cidades e terá a vida salva. ⁶De outra forma, o vingador do sangue, enfurecido, poderia perseguir o homicida e, por ser o caminho muito longo, poderia alcançá-lo e feri-lo de morte, apesar de não merecer a morte, pois não odiava a sua vítima. ⁷Por isso eu mesmo te ordeno: 'Reservarás três cidades'.

⁸E quando o SENHOR teu Deus tiver alargado tuas fronteiras, como jurou a teus pais, e te der toda a terra que a teus pais jurou dar-te, ⁹com a condição de guardares e praticares todos os mandamentos que hoje te prescrevo, amando o SENHOR teu Deus e seguindo todos os seus caminhos, a essas três cidades acrescentarás outras três. ¹⁰Assim não se derramará sangue inocente na terra que o SENHOR teu Deus te dá por herança, nem serás culpado de derramamento de sangue.

¹¹Mas, se um homem estiver com ódio de seu próximo, fizer-lhe uma emboscada, lançar-se sobre ele, feri-lo de morte e fugir para uma dessas cidades, ¹²os anciãos da cidade mandarão prendê-lo e o entregarão nas mãos do vingador de sangue, para que morra. ¹³Não terás piedade dele; assim eliminarás de Israel o derramamento de sangue inocente e serás feliz.

Marcos de terrenos, testemunhas, lei do talião

¹⁴Não removerás os marcos de teu próximo, que os antepassados fixaram na propriedade herdada na terra que o SENHOR teu Deus te dá como posse.

¹⁵Qualquer que seja o delito ou pecado, não se admitirá contra alguém uma testemunha apenas. A sentença se apoiará na palavra de duas ou três testemunhas. ¹⁶Se aparecer uma testemunha falsa contra uma pessoa, acusando-a de um delito, ¹⁷os dois interessados na causa se apresentarão perante o SENHOR, diante dos sacerdotes e juízes em exercício nesse tempo. ¹⁸Se após cuidadosa investigação, os sacerdotes averiguarem que a testemunha mentiu e deu falso testemunho contra o irmão, ¹⁹deverás castigá-la, tratando-a como ela planejava tratar o irmão. Assim eliminarás o mal do meio de ti. ²⁰Ao sabê-lo, os outros temerão e não cometerão esta má ação em teu meio.

²¹Não terás compaixão: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

A mobilização para a guerra

20 ¹Quando saíres para a guerra contra os inimigos e vires os cavalos e os carros de um exército mais poderoso que o teu, não tenhais medo, pois o SENHOR teu Deus, que te fez subir da terra do Egito, está contigo. ²Quando se aproximar o momento do combate, o sacerdote se adiantará e falará ao povo ³nestes termos: 'Ouve, Israel! Hoje ides combater contra vossos inimigos! Não desfaleça vossa coragem! Não tenhais medo! Não debandeis aterrorizados diante deles.

♦**19.1-13** Para evitar vingança de sangue em caso de homicídio involuntário (com exemplos). • 1ss: 4,41-43; Ex 21,13s; Nm 35,9-34. ♦**19.14-21** Outras medidas para evitar violência: respeitar os marcos das propriedades, escutar diversas testemunhas (confiáveis), punir igual por igual. • 14 ^{27,17}. • 15ss ^{17,6}; Mt 18,16; Jo 8,17-18; 2Cor 13,1; 1Tm 5,19; Hb 10,28. • 17 ^{17,9}. • 21 ^{Ex 21,23-25}; Mt 5,38p. ♦**20.1-9** Para a guerra, são selecionados os que não devem cuidar da subsistência do povo e que sejam realmente corajosos. • 3 ^{5,1*}; 6,4.

⁴Pois é o SENHOR vosso Deus que marcha convosco, para combater em vosso favor contra os inimigos, a fim de vos salvar’.

⁵‘Então, os chefes falarão ao povo: ‘Há alguém que construiu uma casa e ainda não a inaugurou? Volte ele para sua casa, a fim de que não morra na guerra e outro faça a inauguração. ⁶Há alguém que plantou uma vinha e ainda não colheu as primeiras uvas? Volte ele para sua casa, a fim de que não morra na guerra e outro venha a colher as primeiras uvas. ⁷Há alguém que noivou uma mulher e ainda não se casou com ela? Volte ele para sua casa, a fim de que não morra na guerra e outro tome a mulher’.

⁸E, falando assim ao povo, os chefes acrescentaram: ‘Há alguém com medo e sem coragem? Volte ele para sua casa, a fim de que sua covardia não contagie seus irmãos’. ⁹Quando os chefes tiverem acabado de falar ao povo, os comandantes das tropas se colocarão à frente do exército.

Conquistar cidades, poupar as árvores frutíferas

¹⁰‘Quando te aproximares de uma cidade para atacá-la, começarás propondo-lhe a paz. ¹¹Se ela aceitar a paz e te abrir as portas, todos os habitantes te prestarão trabalho gratuito e te servirão. ¹²Mas se recusar a paz e preferir a guerra, tu a sitiáras. ¹³E quando o SENHOR teu Deus a colocar em tuas mãos, passarás todos os homens a fio de espada. ¹⁴Só ficarás com as mulheres, as crianças, o gado e tudo o que se encontrar na cidade; ficarás com todo o saque e poderás comer dos despojos dos inimigos que o SENHOR teu Deus te dá.

¹⁵Procederás assim com todas as cidades mais afastadas, que não pertencerem às cidades das nações daqui. ¹⁶Mas nas ci-

dades dos povos que o SENHOR teu Deus te dá em herança não deixarás alma viva.

¹⁷Votarás ao interdito os heteus, os amorreus, os cananeus, os fereus, os heveus e os jebuseus, como o SENHOR teu Deus te mandou. ¹⁸Assim, não vos ensinarão a praticar as abominações a que esta gente se entrega com seus deuses, e não pecareis contra o SENHOR vosso Deus.

¹⁹‘Quando sitiáres uma cidade por longo tempo para te apoderares dela, não destruas as árvores a golpes de machado, porque poderás comer dos frutos. Não derrubes as árvores. Ou as árvores do campo seriam porventura homens para fugirem de tua presença por ocasião do cerco? ²⁰Somente as árvores que souberes não serem frutíferas, poderás destruí-las e derrubá-las para as obras do cerco contra a cidade inimiga, até que se renda.

Caso de homicídio não esclarecido

21 ¹‘Quando, na terra que o SENHOR teu Deus te dá em posse, for encontrado no campo um homem assassinado, sem que se saiba quem o matou, ²os anciãos e os juízes irão medir a distância que separa o lugar do cadáver das cidades da redondeza. ³Os anciãos da cidade mais próxima do cadáver tomarão uma novilha com a qual ainda não se tenha trabalhado e que ainda não tenha puxado a canga, ⁴e a conduzirão a um riacho de água permanente, cujo vale nunca tenha sido cultivado nem semeado. E ali junto ao riacho lhe quebrarão a nuca. ⁵Chegarão em seguida os sacerdotes, filhos de Levi, os quais o SENHOR teu Deus escolheu para ministros a fim de abençoarem em nome do SENHOR e, por sua palavra, decidirem qualquer litígio ou lesão corporal. ⁶Todos os anciãos da cidade mais próxima do cadáver lavarão as mãos sobre a novilha cuja nuca quebraram no vale, ⁷recitando as palavras: ‘Nossas mãos não derramaram este sangue nem o vimos nossos olhos. ⁸Sê propício com teu povo Israel que resgataste, ó SENHOR, e não o culpes pelo sangue derramado’. E o homicídio lhe será perdoado. ⁹Assim eliminarás de teu meio a culpa de

• 4 ²Ex 33,14; 34,9s. • 5 ¹Mc 3,56. • 7 ²24,5.

♦20,10-20 A radicalidade em destruir as cidades dos cananeus não deve ser em detrimento da economia rural. • 10ss ⁷,1-5. • 11s ²Js 16,10; 17,13; Jz 1,28-35; 1Rs 9,21. ♦21,1-9 Sacrifício para lavar a culpa não identificada. • 4 É preciso um riacho permanente, não as torrentes que só têm água nas chuvas de inverno. • 7 ²Sl 26,6; 73,13; Mt 27,24.

homicídio, por teres feito o que é reto aos olhos do SENHOR.

Casamento com prisioneiras de guerra

¹⁰“Quando, na guerra contra os inimigos, o SENHOR teu Deus os entregar em tuas mãos e tu os fizeres cativos, ¹¹se então vires entre eles uma mulher bonita, da qual te enamores e a queiras tomar por esposa, ¹²tu a introduzirás em tua casa. Ela rapará a cabeça e cortará as unhas, ¹³deporá as vestes de cativa e ficará em tua casa, chorando o pai e a mãe durante um mês. Depois te unirás a ela e serás o seu marido, e ela, tua esposa. ¹⁴Se depois não te agradares dela, tu a deixarás partir em liberdade; não poderás vendê-la por dinheiro nem maltratá-la, pois a possuíste como esposa.

Direitos do primogênito

¹⁵“Se um homem tiver duas mulheres, uma amada e outra desprezada, e ambas lhe tiverem dado filhos, e o primogênito for filho da desprezada, ¹⁶no dia em que distribuir os bens entre os filhos não poderá dar ao filho da amada o direito da primogenitura, em detrimento do primogênito, filho da mulher desprezada. ¹⁷Mas terá de reconhecer por primogênito o filho da mulher desprezada, dando-lhe porção dupla dos bens, pois este é o primeiro fruto de seu vigor e a ele pertence o direito da primogenitura.

Castigo do filho rebelde

¹⁸“Se alguém tiver um filho desobediente e rebelde, que não quer atender à voz do pai nem da mãe e, mesmo castigado, se obstinar em não obedecer, ¹⁹os pais o conduzirão aos anciãos da cidade, até o tribunal local, ²⁰e eles dirão: ‘Este nosso filho é desobediente e rebelde. Não quer obedecer à nossa voz, é devasso e beerrão. ²¹Então todos os homens da cidade o apedrejarão. E assim eliminarás o mal de teu meio e, ao sabê-lo, todo o Israel temerá.

Cadáveres enforcados

²²“Quando alguém tiver cometido um crime de pena capital e for executado e suspenso numa árvore, ²³o cadáver não poderá ficar ali durante a noite, mas deverás sepultá-lo no mesmo dia, pois o que foi suspenso é maldição de Deus, e não deverás manchar a terra que o SENHOR teu Deus te dá em herança.

Animais extraviados

22 ¹“Se vires extraviado o boi ou a ovelha de teu irmão, não te desviarás deles mas os reconduzirás ao irmão. ²Mas se teu irmão morar afastado, ou não o conheceres, recolherás o animal em tua propriedade; ele ficará contigo até que o irmão venha buscá-lo, e tu o restituas. ³O mesmo farás com o jumento, com o manto e com qualquer coisa que teu irmão tenha perdido. Não poderás omitir-te. ⁴Se vires o jumento ou o boi do teu irmão caídos no caminho, não te desviarás deles. Ajuda teu irmão a levantá-lo.

Leis diversas: as misturas, as franjas

⁵“A mulher não usará roupa de homem nem o homem vestido de mulher, pois quem o fizer será abominável diante do SENHOR teu Deus.

⁶Se encontrares no caminho, sobre uma árvore ou na terra, um ninho de passarinho e a mãe junto dos filhotes ou chocando os ovos, não apanhes a mãe com os filhotes. ⁷Deixarás ir livre a mãe e ficarás apenas com os filhotes. Assim serás feliz e viverás longos anos.

♦21.10-14 Tentativa de humanizar a união com cativas de guerra. **♦21.15-17** Não prejudicar o filho da esposa menos estimado! • ¹⁵ Gn 29,30s; 1Sm 1,2-8. • ¹⁶ Gn 25,31; 27,36. **♦21.18-21** A rebeldia sistemática dos filhos é um perigo para a sociedade. • ^{18ss} Is 1,2; Pr 1,8. • ²⁰ Pr 23,21. **♦21.22-23** • ^{22s} Paulo aplica esta frase à crucificação de Jesus (Gl 3,13), para mostrar que a Lei mosaica ficou superada. • ²² Est 9,25. • ²³ Js 8,29; 10,26; Gl 3,13. **♦22.1-4** Animal extraviado tem dono! • Ex 23,4s (que especifica: mesmo se pertence a pessoa desafeta). **♦22.5-12** Sobre travestimento, pássaros chocando, construção segura, misturas consideradas tabu, as franjas do manto.

⁸Quando construíres uma casa nova, farás um parapeito em redor do terraço, para não tornares tua casa responsável pela morte, se alguém vier a cair lá de cima.

⁹Não semearás a vinha com duas espécies de semente, pois neste caso tudo seria declarado coisa santa: o grão semeado e o produto da vinha. ¹⁰Não lavrarás com o boi e o jumento atados à mesma canga. ¹¹Não usarás roupa tecida de lã e linho misturados.

¹²Farás franjas nas quatro pontas do manto com que te cobrires.

Dt

Acusação de não-vidgindade

¹³Se um homem casar com uma mulher e, depois de ter tido relações com ela, começar a detestá-la, ¹⁴caluniá-la e difamá-la, dizendo: 'Casei-me com esta mulher mas, ao ter relações com ela, descobri que não era virgem', ¹⁵os pais da jovem colherão as provas da sua virgindade e as apresentarão no tribunal aos anciãos da cidade. ¹⁶O pai da jovem dirá: 'Dei minha filha por esposa a este homem mas, porque começou a detestá-la, ¹⁷lança calúnias contra ela, dizendo que não a encontrou virgem. Eis as provas da virgindade de minha filha'. E desdobrarão a roupa diante dos anciãos da cidade. ¹⁸E os anciãos pegarão aquele homem e o farão castigar. ¹⁹Imporão a ele uma multa de cem moedas de prata, que entregarão ao pai da jovem, por haver aquele homem difamado uma virgem de Israel. Ele terá de tomá-la por esposa e não poderá repudiá-la enquanto viver.

²⁰Mas, se a acusação for verdadeira, tendo-se verificado não ter sido virgem a jovem, ²¹ela será levada até à entrada da casa do pai e os homens da cidade a apedrejarão até à morte, por haver cometido

uma infâmia em Israel, prostituindo-se na casa paterna. Assim eliminarás o mal de teu meio.

Adultério e estupro

²²Se um homem for apanhado dormindo com uma mulher casada, ambos serão mortos, o homem que se juntou com a mulher, e a mulher. Assim eliminarás o mal de teu meio.

²³Se um homem encontrar na cidade uma moça ainda virgem, noiva de outro, e dormir com ela, ²⁴levareis os dois às portas da cidade e os apedrejareis até à morte: a jovem, por não ter gritado, apesar de estar na cidade, e o homem, por haver desonrado a mulher do próximo. Assim eliminarás o mal de teu meio. ²⁵Mas se foi no campo que o homem encontrou a jovem noiva e lhe fez violência, só o homem que a violentou deverá morrer. ²⁶A moça, porém, nada fará. Ela não cometeu um pecado digno de morte, pois o caso se assemelha ao de um homem que se lança sobre outro e o mata: ²⁷agarrada no campo, a jovem gritou, mas não havia ninguém para socorrê-la.

²⁸Se um homem encontrar uma moça ainda não comprometida, agarrá-la à força para dormir com ela e forem surpreendidos, ²⁹o homem que dela abusou dará ao pai da jovem cinquenta moedas de prata, e ela será sua esposa, uma vez que a deflorou, e não poderá repudiá-la enquanto viver.

23 ^{1,30}Ninguém tomará a mulher do pai nem levantará o manto paterno.

Quem fica excluído das reuniões cultuais

²'Não será admitido na assembléia do SENHOR o homem que tenha os testículos esmagados ou o membro viril amputado. ³Nenhum filho ilegítimo entrará na assembléia do SENHOR até à décima geração.

⁴Nenhum amonita ou moabita entrará na assembléia do SENHOR; nem mesmo na décima geração poderão entrar na assembléia do SENHOR, ⁵porque não saíram ao vosso encontro no caminho para oferecer pão e água, quando saístes do Egito. Eles também pagaram Balaão filho de Beor, de

• 9 ¹Lv 19,19. • coisa santa: inepta para o uso (tabu).

• 12 ¹Nm 15,37-39²; Mt 23,5³. • 22,13-21 • 22,22-23,1

• 22 ¹Jo 8,5. • 23s Adultério diz respeito também à virgem prometida em casamento. 28s Estupro de moça livre obriga ao casamento. ²Ex 22,15s; Gn 34; Sm 13. • C. 23,1 ¹27,20; Lv 18,18; Gn 35,22; 1Cor 5,1.

• 23,2-9 Esta legislação foi rechaçada pelos profetas e pelo NT: Is 56,37; Mt 19,12; At 8,36. • 3 ¹5,22. • 4 ¹25,17-19.

Petor na Mesopotâmia, para te amaldiçoar. ⁶Mas o SENHOR teu Deus não quis ouvir Balaão e converteu a maldição em bênção, porque o SENHOR teu Deus te ama. ⁷Jamais procurarás fazer amizade com eles nem te interessarás por seu bem-estar enquanto viveres.

⁸Não detestes o edomita, pois é teu irmão. Não detestes o egípcio, pois foste estrangeiro em sua terra. ⁹Os seus filhos na terceira geração poderão entrar na assembléia do SENHOR.

Limpeza nos acampamentos

¹⁰“Quando saíres para acampar contra os inimigos, guarda-te de todo mal. ¹¹Se houver alguém impuro por poluição noturna, saia para fora do acampamento e para ali não volte; ¹²ao cair da tarde deverá banhar-se em água e, ao pôr do sol poderá entrar no acampamento. ¹³Fora do acampamento terás um lugar onde te possas retirar para as necessidades. ¹⁴Levarás no equipamento uma pá para fazeres uma fossa, quando saíres para fazer as necessidades. Antes de voltar, cobrirás os excrementos. ¹⁵Pois o SENHOR teu Deus anda no meio de teu acampamento para te proteger e entregar em teu poder os inimigos. Teu acampamento deve ser santo, para que o SENHOR não veja nada de inconveniente e não se afaste de ti.

Leis humanitárias e culturais

¹⁶“Não entregarás ao SENHOR o escravo fugitivo que se refugiar em tua casa. ¹⁷Ficarás contigo no meio dos teus, no lugar que escolher, numa de tuas cidades onde bem lhe convier. Não o incomodes.

¹⁸Ninguém dentre as filhas ou os filhos de Israel se entregue à prostituição sagrada. ¹⁹Seja qual for o voto feito, não levarás à casa do SENHOR a paga de uma prostituta nem o preço de um prostituto, pois ambos são abomináveis ao SENHOR teu Deus.

²⁰Não exigirás de teus irmãos juro algum, nem por dinheiro, nem por víveres, nem por coisa alguma que se empresta a

juros. ²¹Podes exigir-lo do estrangeiro mas não de teu irmão, para que o SENHOR teu Deus te abençoe em todos os empreendimentos na terra em que vais entrar para possuí-la.

²²Quando tiveres feito um voto ao SENHOR teu Deus, não demores a cumpri-lo. Pois o SENHOR teu Deus não deixaria de pedir-te contas, e tu virias a cometer um pecado. ²³Se te abstiveres de fazer votos, não estarás pecando. ²⁴Manterás, porém, a palavra saída dos teus lábios e a cumprirás conforme o voto livremente feito ao SENHOR teu Deus, que tua boca pronunciou.

²⁵Quando entrares na vinha do próximo, poderás comer uvas até saciares o apetite, mas nada ponhas na cesta. ²⁶Quando entrares na plantação do próximo, poderás colher espigas com a mão, mas não poderás usar a foice.

O direito da mulher divorciada

24 ¹“Se um homem toma uma mulher e se casa com ela, e esta depois não lhe agrada porque descobriu nela algo inconveniente, ele lhe escreverá um atestado de divórcio e assim despedirá a mulher. ²Tendo saído da casa do marido, a mulher poderá casar com outro homem. ³Mas, se o segundo marido também se desgostou dela, lhe escrever um atestado de divórcio e a mandar embora de casa, ou se ele morrer, ⁴o primeiro marido não a poderá tomar novamente

• 5 ^{Ne} 13,1-3; ^{Nm} 22,2-24,25. • 8 ^{2.5}. • **23.10-15** A limpeza (higiene, para evitar epidemias) é associada à pureza ritual. O acampamento pertence ao SENHOR. • 11 ^{Lv} 15,16; ^{Nm} 5,1-4. • 15 ^{20,4}. • **23.16-26** • 16s Sobre escravos fugidos, ^{1Sm} 30,11-15; ^{Fm} 8-21. • 18s Prostituição sagrada, ^{Gn} 38,21s; ^{Os} 4,14; ^{tb.} 1Rs 14,24; 15,12; 22,47; 2Rs 23,7; ^{Jó} 36,14. • 19 Esta lei revela que a prostituição sagrada nos santuários estava enraizada no povo. • 20s Empréstimos, ^{Ex} 22,24. • 21 ^{15,3}. • 22s Pagamento de votos, ^{Nm} 30,2s. • 25s Frutas no quintal do vizinho: respeita-se a liberalidade para com o necessitado, mas reprime-se o roubo. ^{24,19-21}. • 26 ^{Mt} 12,1p. • **24.1-4** A mulher repudiada tem direito a documento comprovando que está livre. • 1ss ^{Is} 50,1; ^{Jr} 3,1-8; ^{Mt} 5,31; 19,3-9p. • 4 ^{Os} 3,1-3. • *impura* = inepta em relação ao casamento desfeito (a pureza procura evitar misturas, promiscuidade).

como esposa, depois de ela se ter tornada impura, porque seria uma abominação perante o SENHOR. Não debes levar ao pecado a terra que o SENHOR teu Deus te dá em herança.

Regras diversas de prudência e retidão

⁵"Se um homem é recém-casado, não irá à guerra nem lhe será imposto cargo algum. Fique livre em casa durante um ano, para alegrar-se com a mulher que desposou.

⁶Não receberás como penhor as duas mós do moinho, nem mesmo a mó superior, pois seria tomar como penhor a própria vida.

⁷Se alguém for flagrado seqüestrando um de seus irmãos israelitas para usá-lo como escravo ou vendê-lo por dinheiro, o seqüestrador deverá morrer. Assim eliminarás o mal de teu meio.

⁸Evita com o maior cuidado a doença da lepra, e observa tudo o que te instruírem os sacerdotes levíticos, conforme eu lhes ordenei. Cumpre tudo à risca. ⁹Lembra-te do que o SENHOR teu Deus fez com Maria na viagem de saída do Egito.

¹⁰Se emprestares alguma coisa a teu próximo, não lhe invadirás a casa para garantires algum penhor. ¹¹Esperarás do lado de fora que o devedor te traga o penhor. ¹²Se for pobre, não passarás a noite com o penhor em casa. ¹³Devolve-lhe o penhor ao pôr do sol, para que ele possa deitar-se com seu manto e te abençoe. Isto será para ti uma obra justa diante do SENHOR teu Deus.

¹⁴Não negarás a paga a um pobre e indigente, seja ele um irmão teu, seja um

estrangeiro que mora no país, numa de tuas cidades. ¹⁵Dá-lhe no mesmo dia o salário, para que o sol não se ponha sobre a dívida, pois ele é pobre, e o salário significa o seu sustento. Do contrário, clamaria ao SENHOR contra ti e tu virias a ser culpado de um pecado.

¹⁶Os pais não serão mortos pela culpa dos filhos, nem os filhos pela culpa dos pais: cada um será morto por seu próprio pecado.

O estrangeiro, o órfão e a viúva

¹⁷"Não leses o direito do estrangeiro nem do órfão, nem tomes como penhor as roupas da viúva. ¹⁸Lembra-te de que foste escravo no Egito, de onde o SENHOR teu Deus te resgatou. É por isso que te ordeno que procedas assim.

¹⁹Se, ao fazer a colheita em teu campo, esqueceres um feixe de trigo, não voltes para buscá-lo. Deixa-o para o estrangeiro, para o órfão e a viúva, a fim de que o SENHOR teu Deus te abençoe em todo trabalho de tuas mãos.

²⁰Quando tiveres colhido o fruto das oliveiras, não voltarás para colher o que ficou nas árvores. Deixa-o para o estrangeiro, o órfão e a viúva.

²¹Quando colheres as uvas da tua vinha, não debes colher os cachos que ficaram. Deixa-os para o estrangeiro, o órfão e a viúva. ²²Lembra-te de que tu também foste escravo no Egito. Por isso te ordeno que procedas assim.

Equidade no julgamento.

O boi na eira

25 ¹"Quando dois homens tiverem uma questão judicial e forem apresentar-se ao tribunal para julgamento, seja absolvido o justo e condenado o culpado. ²Se o culpado merecer a pena de açoite, o juiz o fará deitar-se por terra e açoitá-lo em sua presença com um número de golpes proporcional ao delito. ³Não deverá sofrer mais de quarenta golpes, para que não suceda que, continuando a açoitá-lo além deste número, o irmão fique desonrado a teus olhos.

♦**24.5-16** • 5 Liberação de serviço militar, ^{20.7}. • 6 A pessoa não teria como se sustentar. • 7 Contra o seqüestro, ^{5.19}; Ex 21,16. • 8s Lepra, ^{Lv 13-14}. • 9 ^{Nm 12.10}. • 10 Contra a violência no empenhorar, ^{24.6}; Am 2,8. • 13 ^{Ex 22.25s}. • 15 ^{Lv 19.13}; Jó 31,39; Tg 5,4. ♦**24.17-22** A viúva, o órfão e o estrangeiro ou migrante são os pobres por excelência, porque não têm meios ou capacidade de produção nem poder na sociedade. • 17 ^{27.19}; Am 2,7-8. • 19 ^{23.22.25s}; Lv 19,9-10; Rt 2,15-16. ♦**25.1-4** Não abusar na aplicação da pena (40 golpes), nem no que se exige do animal. • 1 ^{16.18-20}; Is 5,20; Am 2,6. • 3 ^{2Cor 11.24}.

“Não amordaçarás o boi que debulha o trigo.

A lei do levirato

“Quando dois irmãos morarem juntos e um morrer sem deixar filhos, a mulher do defunto não se casará fora da família, com um estranho. O cunhado a tomará como esposa para cumprir o dever do levirato: ‘o primeiro filho que ela der à luz receberá o nome do irmão morto, para que seu nome não desapareça de Israel. ‘Se o irmão se negar a desposar a cunhada, ela se dirigirá ao tribunal e dirá aos anciãos: ‘Meu cunhado se nega a perpetuar em Israel o nome do irmão. Não quer cumprir o dever do levirato para comigo’. ‘Os anciãos da cidade o convocarão para conversar. Se ele persistir, dizendo: ‘Não me agrada tomá-la para mulher’, a cunhada, aproximando-se dele na presença dos anciãos, lhe tirará o calçado do pé e lhe cuspirá no rosto e, tomando a palavra, dirá: ‘Assim se faça com o homem que não quer construir a casa do seu irmão’. ‘E sua família será chamada em Israel “a casa do descalço”.

Castigo para mulher atrevida

“Se dois homens estiverem brigando, e a mulher de um vier em socorro do marido, estender a mão e agarrar o outro pelas partes vergonhosas, tu lhe cortarás a mão sem dó nem piedade.

Honestidade no comércio

“Não terás na bolsa dois pesos, um grande e um pequeno. Não terás em casa dois tipos de medida, uma grande e outra pequena. Utilizarás pesos exatos e justos, medidas precisas e justas, para que vivas longos anos sobre a terra que o SENHOR teu Deus te dá. Pois é abominável para o SENHOR teu Deus quem faz tais coisas e quem comete tal injustiça.

Extermínio de Amalec

“Lembra-te do que te fez Amalec na viagem de saída do Egito. Como, sem

temor algum de Deus, ele te surpreendeu no caminho, atacando os que vinham alquebrados na retaguarda, quando estavas cansado e extenuado. Por isso, quando o SENHOR teu Deus te der o repouso, livrando-te dos inimigos dos arredores, na terra que ele te dá em herança para que dela tomes posse, apagarás a memória de Amalec debaixo dos céus. Não o esqueças.

Primícias e profissão de fé

26 “Quando tiveres entrado na terra que o SENHOR teu Deus te dá por herança e dela tomares posse, estabelecendo-te aí, tomarás os primeiros frutos de tudo o que a terra produz, colhidos da terra que o SENHOR teu Deus te dá e, pondo-os numa cesta, irás ao lugar que o SENHOR teu Deus tiver escolhido para nele fazer morar seu nome. Irás apresentar-te ao sacerdote em exercício e lhe dirás: ‘Reconheço hoje diante do SENHOR meu Deus que entrei na terra que o SENHOR jurou a nossos pais que nos daria’. O sacerdote receberá de tua mão a cesta e a colocará diante do altar do SENHOR teu Deus. Então declararás diante do SENHOR teu Deus:

‘Meu pai era um arameu errante, que desceu ao Egito com um punhado de gente e ali viveu como estrangeiro. Mas ele tornou-se um povo grande, forte e numeroso. Então os egípcios nos maltrataram e oprimiram, impondo-nos uma dura escravidão. Clamamos então ao SENHOR, Deus de nossos pais, e o SENHOR ouviu nossa voz e viu nossa opressão, nossa fadiga e nossa angústia; o SENHOR nos tirou do Egito com mão forte e braço estendido, no meio de

• 4 ¹Cor 9,9; 1Tm 5,18. • *amordaçarás*, ou: *atarás flocinheira em*. ♦25,5-10 *Para que se perpetue o nome do israelita que falece sem ter filhos*, seu cunhado deve casar-se com a viúva. ²Gn 38; Rt 4; Mt 22,24p. • 9 *construir a casa* = constituir família, dar descendência. ♦25,11-12 *Traço de uma “civilização da honra”*. ♦25,13-16 • 13 ¹Lv 19,35s; Am 8,5; Mq 6,10-11; Pr 11,1; 20,10. ♦25,17-19 ²23,4-9; Ex 17,8-16; Nm 24,20; 1Sm 15,2s. ♦26,1-11 *O “credo do israelita”*, pronunciado antes da oferta das “primícias” (= primeiros frutos). • 2 ²Ex 13,12. • 5 ¹⁰10,19,22. • 6 ²Ex 1,11. • 8 ²4,34.

grande pavor, com sinais e prodígios; ⁹e nos introduziu neste lugar, dando-nos esta terra, terra onde corre leite e mel. ¹⁰Agora, pois, trago os primeiros frutos da terra que tu me deste, SENHOR'.

E depois de depositar os frutos diante do SENHOR teu Deus, e te prostrarás diante dele. ¹¹Então te alegrarás com o levita e o estrangeiro que mora em teu meio por todos os bens que o SENHOR teu Deus te deu a ti e à tua família.

O dízimo trienal

Dt ¹²"Quando tiveres acabado de separar o dízimo de todos os produtos do terceiro ano, que é o ano do dízimo, tu o colocarás à disposição do levita, do estrangeiro, do órfão e da viúva, para que comam à saciedade nas tuas cidades. ¹³Dirás, então, diante do SENHOR teu Deus: 'Retirei de minha casa o que era consagrado e dei-o também ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, conforme o mandamento que me deste.

Não transgredi os mandamentos nem os esqueci. ¹⁴Não comi nada disso em meu luto, não consumi nada disso em estado de impureza, nem ofereci nada disso a um morto. Obedeci à voz do SENHOR meu Deus e em tudo fiz o que me mandaste. ¹⁵Olha do alto da tua morada santa, de lá dos céus, abençoa teu povo Israel e esta terra que nos deste, como juraste a nossos pais, terra onde corre leite e mel'.

Conclusão do segundo discurso

¹⁶"Hoje o SENHOR teu Deus te manda cumprir estas leis e decretos. Guarda-os e observa-os com todo o teu coração e com toda a tua alma. ¹⁷Tu escolheste hoje o SENHOR para ser o teu Deus, para seguires os seus caminhos, guardares suas leis, seus mandamentos e seus decretos, e para obedeceres à sua voz. ¹⁸E o SENHOR te

escolheu, hoje, para que sejas para ele um povo particular, como te havia dito, a fim de guardares todos os seus mandamentos. ¹⁹Assim ele te fará mais famoso do que todas as nações que ele criou para seu louvor, sua fama e glória, a fim de que sejas um povo santo para o SENHOR teu Deus, conforme ele falou".

INSTRUÇÕES PARA A PROMULGAÇÃO DA LEI

Liturgia de Siquém:
renovação da aliança

27 ¹Junto com os anciãos de Israel, Moisés deu ao povo a seguinte ordem: "Guardai todos os mandamentos que hoje vos prescrevo. ²Quando tiverdes atravessado o rio Jordão para a terra que o SENHOR teu Deus te dá, levantarás grandes pedras que rebo-carás com cal. ³Ao atravessares, escreverás nelas todas as palavras desta Lei, a fim de entrares na terra que o SENHOR teu Deus te dá, terra onde corre leite e mel, conforme o SENHOR, o Deus de teus pais, te prometeu. ⁴Quando, pois, tiverdes atravessado o rio Jordão, erguereis essas pedras sobre o monte Ebal, rebocando-as de cal, como hoje vos ordeno. ⁵Edificarás ali um altar para o SENHOR teu Deus, um altar de pedras não trabalhadas com o ferro. ⁶Construirás o altar para o SENHOR teu Deus com pedras brutas e oferecerás holocaustos ao SENHOR teu Deus. ⁷Oferecerás sacrificios de comunhão e ali os comerás, alegrando-te diante do SENHOR teu Deus. ⁸Escreverás sobre as pedras as palavras desta Lei com caracteres bem claros".

⁹Em seguida, Moisés e os sacerdotes levitas falaram a todo o Israel: "Guarda silêncio, Israel, e escuta: hoje te tornaste o povo do SENHOR teu Deus. ¹⁰Escuta, pois, a voz do SENHOR teu Deus e cumpre os seus mandamentos e suas leis que hoje te prescrevo".

As doze maldições

¹¹Naquele dia, Moisés deu ao povo a seguinte ordem: ¹²"Quando tiverdes atra-

♦26.12-15 A cada três anos, parte da produção é separada para os pobres. *14.28-29. • 14a O dízimo é sagrado, não pode servir para uso profano, muito menos para um rito fúnebre suspeito. ♦26.16-19 Termina aqui o código de leis deuteronômicas (o "Deuteronômio primitivo", Dt 12-26). ♦27.1-10 • 2-8 *Js 8,30-34. • 5 *Ex 20,25. • 9 *5,1*; 6,4. ♦27.11-26

vessado o rio Jordão, estarão de pé sobre o monte Garizim, para abençoar o povo, as tribos de Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim, ¹³e sobre o monte Ebal, para amaldiçoar, estarão Rúben, Gad, Aser, Zabulon, Dã e Neftali. ¹⁴Os levitas tomarão a palavra e em voz alta dirão a todos os homens de Israel:

¹⁵'Maldito seja o homem que fizer uma escultura ou imagem fundida – abominação para o SENHOR e obra de artesão – e a puser em lugar oculto!' E todo o povo responderá: 'Amém!'

¹⁶'Maldito quem desprezar o pai ou a mãe!' E todo o povo dirá: 'Amém!'

¹⁷'Maldito quem deslocar os marcos da terra do vizinho!' E todo o povo dirá: 'Amém!'

¹⁸'Maldito quem desviar o cego do caminho!' E todo o povo dirá: 'Amém!'

¹⁹'Maldito quem violar o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva!' E todo o povo dirá: 'Amém!'

²⁰'Maldito quem se deitar com a mulher de seu pai, pois levantou o manto de seu pai!' E todo o povo dirá: 'Amém!'

²¹'Maldito quem tiver relações com algum animal!' E todo o povo dirá: 'Amém!'

²²'Maldito quem se deitar com sua irmã, filha de seu pai ou de sua mãe!' E todo o povo dirá: 'Amém!'

²³'Maldito quem se deitar com a sogra!' E todo o povo dirá: 'Amém!'

²⁴'Maldito quem matar o próximo à traição!' E todo o povo dirá: 'Amém!'

²⁵'Maldito quem aceitar suborno para assassinar um inocente!' E todo o povo dirá: 'Amém!'

²⁶'Maldito quem não mantiver as palavras da Lei e não as puser em prática!' E todo o povo dirá: 'Amém!'

Promessas de bênção

28 ¹'Se obedeceres fielmente à voz do SENHOR teu Deus, observando e praticando todos os mandamentos que hoje te prescrevo, o SENHOR teu Deus te elevará acima de todos os povos da terra. ²Se obedeceres à voz do SENHOR teu Deus, virão sobre ti e te seguirão todas estas bênçãos:

³Bendito serás na cidade e bendito no

campo. ⁴Bendito será o fruto do teu ventre, o fruto da terra, a cria dos animais, do gado e das ovelhas. ⁵Bendita será tua cesta e tua amassadeira. ⁶Bendito serás ao entrar e bendito ao sair. ⁷O SENHOR desbaratará diante de ti os inimigos que se levantarem contra ti. Se vierem por um caminho, fugirão à tua vista por sete caminhos. ⁸O SENHOR fará a bênção estar contigo nos celeiros e em todo trabalho de tuas mãos. E o SENHOR teu Deus te abençoará na terra que te dá.

⁹O SENHOR te confirmará como seu povo, conforme te jurou, contanto que guardes os mandamentos do SENHOR teu Deus e andes por seus caminhos. ¹⁰Todos os povos da terra verão que sobre ti é invocado o nome do SENHOR e terão medo.

¹¹O SENHOR te concederá fartura de bens com o fruto de tuas entranhas, o fruto do gado, o fruto da terra, nesta terra que a teus pais o SENHOR jurou que te daria. ¹²O SENHOR te abrirá seu tesouro de bênçãos, os céus, para dar à terra a chuva em seu tempo, abençoando todo o trabalho de tuas mãos. Darás emprestado a muitas nações e não pedirás emprestado de nenhuma. ¹³O SENHOR fará de ti o primeiro e não o último. Estarás sempre por cima e não por baixo, se obedeceres aos mandamentos do SENHOR teu Deus, que hoje te mando guardar e observar. ¹⁴Não te afastes, nem para a direita nem para a esquerda, de nenhum dos mandamentos que hoje te prescrevo, para seguir outros deuses e prestar-lhes culto.

Ameaças de maldição

¹⁵'Mas, se não obedeceres à voz do SENHOR teu Deus, guardando e praticando

• ¹⁵ ^{7,25}; Lv 16,14ss; Jr 26,4-6. • *em lugar oculto*: culto clandestino, ou como em Jz 18,31? • ¹⁶ ^{Ex 21,17}; Lv 20,9. • ¹⁷ ^{19,14}. • ¹⁸ ^{Lv 19,14}. • ¹⁹ ^{16,19}; Ex 22,20*. • ²⁰ ^{23,1}; Lv 18,8. • ²¹ ^{Ex 22,18*}. • ²³ ^{Lv 18,17}. • ²⁴ ^{Ex 20,13}. • ²⁵ ^{Ex 23,8*}. • ²⁶ ^{2Rs 23,24}; Gl 3,10. • **28,1-14** Cf. também os contrários, em 28,15ss. • ^{1ss} ^{11,26-30}; 30,15-20; Ex 23,20-33; Lv 26,3-13. • ⁴ ^{7,13}; 28,11.18,51; Lc 1,42; 7,6. • ¹⁰ ^{Am 9,12}. • **28,15-68** Muitas dessas ameaças já se cumpriram quando os leitores conheciam o livro: assim ficam sabendo o porquê. • ^{15ss} ^{28,1-14}; tb. 4,25-28; ^{31,17-21}; Lv 26,44s.

todos os seus mandamentos e leis que hoje te prescrevo, eis as maldições que virão sobre ti e te atingirão:

¹⁶Maldito serás na cidade e maldito no campo. ¹⁷Maldita será tua cesta e tua amassadeira. ¹⁸Maldito será o fruto do teu ventre, o fruto da terra, a cria do gado e das ovelhas. ¹⁹Maldito serás ao entrar e maldito ao sair.

²⁰E o SENHOR te enviará a maldição, o pânico e a ameaça em todos os teus empreendimentos, até seres destruído e pereceres bem depressa pela perversidade de tuas ações, pelas quais me abandonaste. ²¹O SENHOR fará com que a peste te contagie, até exterminar-te da terra em que entrares para possuí-la. ²²O SENHOR irá ferir-te de tísica, de febre, de inflamações, de queimaduras e desidratação, carbúnculo e amarelão, flagelos que te perseguirão até pereceres. ²³O céu sobre vossas cabeças será de bronze, e o chão sob vossos pés será de ferro. ²⁴O SENHOR transformará a chuva que cai sobre a terra em pó e areia, que descerão do céu sobre ti até pereceres.

²⁵O SENHOR fará com que te ponhas em fuga diante dos inimigos. Se marchares contra os inimigos por um caminho, fugirás deles por sete outros e serás objeto de horror para todos os reinos da terra. ²⁶Teu cadáver servirá de alimento para todas as aves do céu e para todos os animais da terra, sem que ninguém os espante.

²⁷O SENHOR te ferirá com tumores do Egito, com hemorróidas, sarna e outras doenças da pele, de que não poderás curar-te. ²⁸O SENHOR te ferirá de loucura, cegueira e delírio. ²⁹Em pleno meio-dia andarás tateando, como cego na escuridão. Não terás êxito em nenhum de teus projetos; ao contrário, serás sempre oprimido e espoliado, sem que ninguém te socorra. ³⁰Ficarás noivo de uma mulher, mas outro a desfrutará. Construirás uma casa, mas nela não morarás. Plantarás uma vinha, mas a uva não colherás. ³¹Teu boi será abatido diante de ti e não o comerás. Roubarão teu

jumento e não o devolverão. Tuas ovelhas serão dadas a teus inimigos e ninguém te socorrerá. ³²Teus filhos e filhas serão presa de um povo estrangeiro, e à vista disso teus olhos se consumirão de tanto esperar por eles todo dia, mas nada poderás fazer.

³³O fruto da terra e o produto do teu trabalho serão consumidos por um povo que não conheces, e tu serás oprimido e esmagado todos os dias. ³⁴Enlouquecerás à vista do que se apresentar a teus olhos. ³⁵O SENHOR te ferirá os joelhos e as coxas com tumores malignos incuráveis, desde a planta dos pés até o alto da cabeça. ³⁶A ti e ao rei que te escolheres, o SENHOR deportará para uma nação que nem tu nem teus pais conheceram, e lá servirás a outros deuses, de madeira e de pedra. ³⁷Serás objeto de espanto, motivo de gozação em todos os povos a que o SENHOR te levar.

³⁸Semearás o campo em abundância mas pouco colherás, pois os gafanhotos hão de comer tudo. ³⁹Plantarás vinhas e as cultivarás, mas não beberás o vinho nem colherás as uvas, pois as larvas devorarão tudo. ⁴⁰Possuirás oliveiras, espalhadas por todo o território, mas não poderás nem mesmo ungir-te com óleo, porque as azeitonas cairão. ⁴¹Gerarás filhos e filhas mas não serão teus, pois hão de partir para o cativeiro. ⁴²Todas as árvores frutíferas e todos os produtos do solo ficarão para os insetos. ⁴³O estrangeiro em teu meio se elevará acima de ti, cada vez mais alto, enquanto tu descerás, cada vez mais baixo. ⁴⁴Ele te emprestará mas tu não lhe poderás emprestar; ele ocupará o primeiro lugar e tu o último.

⁴⁵Todas as maldições virão sobre ti, te perseguirão e te atingirão, até seres aniquilado, por não haveres obedecido à voz do SENHOR teu Deus, guardando os mandamentos e as leis que te prescreveu. ⁴⁶Serão para ti e tua descendência um sinal e um prodígio para sempre.

⁴⁷Visto que não serviste ao SENHOR com alegria e de coração grato pela abundância dos bens recebidos, ⁴⁸terás de servir aos inimigos que o SENHOR enviará contra ti, com fome e sede, na nudez e indigência de tudo. Ele te porá no pescoço um jugo de ferro até aniquilar-te.

⁴⁹ O SENHOR suscitará contra ti uma nação distante, lá dos confins da terra, veloz como a água, uma nação cuja língua não conheces, ⁵⁰ gente de aspecto feroz, que não terá consideração com o velho nem compaixão com a criança. ⁵¹ Devorará as crias do teu gado e o produto do solo, a ponto de seres aniquilado. Não te deixará trigo nem vinho, nem óleo fresco, nem as crias das vacas e ovelhas, até fazer-te perecer. ⁵² Ele te sitiárá em todas as cidades que estão na terra dada pelo SENHOR teu Deus, até ruírem por terra as muralhas altas e fortes em que confiavas. ⁵³ Comerás o fruto de tuas entranhas, a carne de teus filhos e filhas que o SENHOR teu Deus te houver dado, por causa do cerco e da angústia com que os inimigos te apertarem. ⁵⁴ O homem mais delicado e afetuoso de Israel olhará de mau grado para o irmão, para a mulher que lhe repousa no seio e para os filhos que ainda lhe restam, ⁵⁵ a fim de não ter de dar a nenhum deles algo daquilo que estiver comendo: a carne de seus filhos – por já não lhe restar nada que comer, no meio do cerco e da angústia com que o inimigo te apertar em todas as cidades. ⁵⁶ A mulher mais sensível e delicada, tão delicada e sensível a ponto de nem sequer ousar pôr os pés no chão, olhará com maus olhos para o marido que repousa em seus braços, para o filho e a filha, ⁵⁷ por causa da placenta que saiu do seu ventre e dos filhos que acabou de dar à luz; pois, na falta de tudo, ela os comerá em segredo, tamanha será a angústia com que o inimigo te apertará quando te sitiárem em tuas cidades.

⁵⁸ Se descuidares de pôr em prática todas as palavras desta Lei, escritas neste livro, temendo este nome glorioso e terrível, o nome do SENHOR teu Deus, ⁵⁹ o SENHOR tornará terríveis as pragas contra ti e tua descendência: serão flagelos enormes e permanentes, enfermidades graves e persistentes. ⁶⁰ Ele te lançará todas as doenças do Egito, que tanto temias, e elas te contagiarão. ⁶¹ O SENHOR fará vir sobre ti até mesmo toda espécie de doença e flagelo, não escritos no livro desta Lei, para exterminá-lo. ⁶² Serás reduzido a um pequeno punhado de gente, tu que eras tão numeroso como as estrelas do céu, por não teres escutado

a voz do SENHOR teu Deus.

⁶³ Assim como o SENHOR se comprazia por tua causa, fazendo-te benefícios e multiplicando-te, assim também terá prazer em te arruinar e destruir. Serás arrancado da terra de que vais tomar posse. ⁶⁴ O SENHOR te dispersará entre todos os povos, de uma extremidade da terra à outra. Lá servirás a outros deuses que nem tu nem teus pais conheceram, ídolos de madeira e pedra. ⁶⁵ Mas também no meio dessas nações não encontrarás sossego, nem acharás um lugar onde descansar a planta dos pés. Ao contrário, o SENHOR te dará um coração agitado, porá a lividez em teus olhos e o desânimo em tua alma. ⁶⁶ Sentirás a vida por um fio. Viverás sobressaltado de dia e não terás segurança de noite. ⁶⁷ Pela manhã dirás: 'Quem dera que já fosse tarde!' E à tarde dirás: 'Quem dera que já fosse manhã!', por causa do medo que tomará conta de teu coração e do espetáculo que verão teus olhos. ⁶⁸ O SENHOR acabará por te fazer voltar em navios para o Egito, pelo caminho do qual te havia dito: 'Não tornareis a vê-lo'. Lá te colocarás à venda para seres escravo e escrava de teus inimigos, mas não haverá comprador".

EXORTAÇÃO À FIDELIDADE

A "aliança de Moab"

^{69,1} Estas são as palavras da aliança que o SENHOR mandou a Moisés fazer com os israelitas, na terra de Moab, além da aliança que com eles tinha feito no monte Horeb.

29 ^{1,2} Moisés convocou todo o Israel e disse: "Tendes visto tudo o que a vossos olhos o SENHOR fez no Egito ao Faraó, a todos os seus servidores e a todo o seu país; ^{2,3} as grandiosas provas que teus olhos viram, os grandes sinais e prodígios. ^{3,4} Até hoje, porém, o SENHOR ainda não

• 49 ²Jr 5,15-17. • 53 ²Lv 26,29; 2Rs 6,28-29; Jr 19,9. • 54 ²Is 47,1. • 60 ²7,15. • 62 ²4,27; 26,5; tb. 1,10. • 64 ²4,28; 28,36. • 67 ²Jó 24,22. • 68 ²Ex 14,13. • **28,69-29,8** O passado convida à fidelidade. • 69 ²1,1.5. Esta aliança não é mencionada alhures. • C. 29,1-7 ²1,4; 4,46s; 8,2-4. • 3 ²Is 6,9s; 29,10; Jo 12,37s; Rm 11,8^a.

vos deu um coração que entenda, olhos que vejam e ouvidos que escutem. ⁴₅No entanto, por quarenta anos vos conduzi através do deserto, sem que vossas vestes envelhecessem pelo uso nem os calçados se gastassem em vossos pés. ⁵₆Não comestes pão nem bebestes vinho ou bebida fermentada, para reconhecerdes que eu, o SENHOR, sou vosso Deus. ⁶₇E quando vos aproximastes desta região, Seon, rei de Hesebon, e Og, rei de Basã, saíram contra nós para combater-nos, mas nós os derrotamos. ⁷₈Apoderamo-nos de sua terra e a demos em posse aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés. ⁸₉Guardai, pois, as palavras desta aliança, pondo-as em prática, para serdes bem sucedidos em todos os vossos empreendimentos.

A aliança compromete a todos

⁹₁₀“Vós estais hoje todos na presença do SENHOR VOSSO DEUS, os chefes, as tribos, os anciãos e os magistrados, todos os homens de Israel, ¹⁰₁₁as crianças, as mulheres e o estrangeiro que se acha dentro do acampamento, desde o lenhador até o carregador de água, ¹¹₁₂para entrades na aliança e juramento do SENHOR teu Deus. É a aliança que o SENHOR teu Deus faz hoje contigo, ¹²₁₃para estabelecer-te hoje como seu povo e ele ser o teu Deus, segundo sua promessa, que jurou a teus pais, a Abraão, Isaac e Jacó.

¹³₁₄Mas não faço esta aliança e este juramento apenas convosco. ¹⁴₁₅Faço-os com todos, tanto os que hoje estão conosco na presença do SENHOR nosso Deus, como os que agora não estão aqui conosco. ¹⁵₁₆Sabeis como moramos no Egito e como passamos entre as nações cuja terra atravessamos. ¹⁶₁₇Vós vistes as abominações e os ídolos de madeira e pedra, prata e ouro que há entre elas. ¹⁷₁₈Não haja, pois, entre vós homem ou mulher, família ou tribo, que hoje desvie seu coração do SENHOR nosso Deus, para ir servir os deuses des-

tes povos. Não haja entre vós gente que espalhe veneno e absinto; ¹⁸₁₉gente que, ao ouvir as palavras desta maldição, se bendiga em seu coração, dizendo: ‘Terei paz, mesmo que persista na obstinação de meu coração’, de modo que o molhado arraste o seco. ¹⁹₂₀O SENHOR não perdoará, mas se inflamará de ira e de zelo contra esse homem, e sobre ele cairão todas as maldições escritas neste livro. O SENHOR riscará seu nome de debaixo do céu ²⁰₂₁e o separará dentre todas as tribos de Israel para entregá-lo à desventura, conforme as maldições desta aliança, escritas no livro desta Lei.

Quando as ameaças se cumprirem

²¹₂₂“Eis o que dirá a geração futura, os filhos que depois de vós nascerem e o estrangeiro que vier de terras distantes, à vista das pragas e calamidades com que o SENHOR castigará esta terra ²²₂₃— terra de enxofre e sal, toda ela calcinada, onde nada se planta nem germina, onde erva alguma cresce, cheia de escombros como Sodoma e Gomorra, Adama e Seboim, que o SENHOR destruiu em seu furor. ²³₂₄À vista disso, todas as nações perguntarão: ‘Por que o SENHOR tratou assim esta terra? Por que esta ira e tão grande furor?’ ²⁴₂₅E responderão: ‘Foi porque abandonaram a aliança que o SENHOR, o Deus de seus pais, fez com eles quando os libertou do Egito, ²⁵₂₆e porque foram servir a deuses estranhos, prostrando-se diante deles, deuses que não conheciam e que ele não lhes tinha dado. ²⁶₂₇Acendeu-se, então, o furor do SENHOR contra esta terra a ponto de lançar sobre ela todas as maldições que estão escritas neste livro. ²⁷₂₈O SENHOR os arrancou desta terra com ira, com furor, com grande indignação e os atirou em outras terras, como hoje se vê.

²⁸₂₉As coisas ocultas pertencem ao SENHOR nosso Deus, mas as reveladas são para nós e nossos filhos para sempre, a fim de praticarmos todas as palavras desta Lei.

O caminho da conversão no exílio

30 ¹Quando todas essas coisas vierem sobre ti, isto é, a bênção e a maldição que hoje te proponho; se, então, as meditares em teu coração, no meio das nações entre as quais o SENHOR teu Deus te houver dispersado; ²se então te converteres com teus filhos para o SENHOR teu Deus e obedeceres à sua voz, conforme tudo o que te ordeno hoje, com todo o coração e de toda a alma, ³também o SENHOR teu Deus te fará voltar do cativeiro e usará de misericórdia contigo. Ele te fará voltar, recolhendo-te do meio de todos os povos em que te dispersou. ⁴Ainda que teus dispersos se encontrem na última extremidade dos céus, de lá o SENHOR teu Deus te reunirá, de lá te irá buscar. ⁵O SENHOR teu Deus te introduzirá na terra que teus pais possuíram e tu a possuirás. Ele te abençoará e te multiplicará mais do que a eles.

⁶O SENHOR teu Deus circuncidará teu coração e o coração de teus descendentes, para amares ao SENHOR teu Deus de todo o coração e com toda a alma, para que assim possas viver. ⁷O SENHOR teu Deus lançará todas estas maldições sobre teus inimigos, sobre aqueles que te odeiam e perseguem. ⁸E tu voltarás a obedecer à voz do SENHOR, observando todos os seus mandamentos que hoje te prescrevo. ⁹O SENHOR te fará prosperar em todo o trabalho de tuas mãos, no fruto do teu ventre, no fruto do teu gado e no fruto do teu solo, com generosidade. Porque o SENHOR voltará a comprazer-se em ti e cumular-te de bens, como o fazia com teus pais, ¹⁰contanto que obedças à voz do SENHOR teu Deus, observes todos os seus mandamentos e preceitos, que estão escritos nesta Lei, e te convertas para o SENHOR teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma.

Vida ou morte

¹¹Com efeito, este mandamento que hoje te prescrevo não é difícil para ti nem está fora do teu alcance. ¹²Não está no céu, para que digas: 'Quem poderá subir ao céu

por nós para apanhá-lo? Quem no-lo fará ouvir para que o possamos cumprir?' ¹³Não está do outro lado do mar, para que digas: 'Quem atravessará o mar por nós para apanhá-lo? Quem no-lo fará ouvir para que o possamos cumprir?' ¹⁴Ao contrário, esta palavra está bem ao teu alcance, está em tua boca e em teu coração, para que a possas cumprir.

¹⁵Vê que eu hoje te proponho a vida e a felicidade, a morte e a desgraça. ¹⁶Se obedeceres aos preceitos do SENHOR teu Deus, que hoje te prescrevo, amando ao SENHOR teu Deus, seguindo seus caminhos e guardando seus mandamentos, suas leis e seus decretos, viverás e te multiplicarás, e o SENHOR teu Deus te abençoará na terra em que vais entrar para possuí-la. ¹⁷Se, porém, o teu coração se desviar e não quiseres escutar, se te deixares arrastar para adorar e prestar culto a outros deuses, ¹⁸eu vos declaro hoje que certamente perecereis. Não vivereis muito tempo sobre a terra onde ides entrar, depois de atravessar o rio Jordão, para ocupá-la.

¹⁹Cito hoje o céu e a terra como testemunhas contra vós, de que vos propus a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e teus descendentes, ²⁰amando ao SENHOR teu Deus, obedecendo à sua voz e apegando-te a ele – pois ele é tua vida e prolonga os teus dias –, a fim de que habites na terra que o SENHOR jurou dar a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó”.

†30.1-10 • No exílio o povo se converterá: a “**circuncisão do coração**”. • **1(ss)** ²11,26; 28,15; Lv 26,40-45. • **2** ³6,5. • **à sua voz, NV: às suas ordens.** • **3** ⁴Am 9,14 • ⁵Is 27,13; Jo 10,52. • **4** ⁶Mt 24,31p. • **5a** Visto o contexto anterior, esta frase parece evocar não só a ocupação de Canaã no tempo de Josué, mas também a volta do exílio babilônico, 600 anos depois. • **6a** ⁷10,16; Jr 4,4. • **circuncidar** = tornar israelita de verdade, parceiro da Aliança. Aqui aplicado ao ⁸coração = personalidade interior. • **6b** ⁹6,5. • **7** ¹⁰29,11. • **9** ¹¹28,11.63. • **†30.11-20 Deus põe o povo diante da escolha entre vida ou morte, conforme obedece ou não à instrução que lhe dá.** • **11** ¹²Mt 11,30; 1Jo 5,3. • **12** ¹³Rm 10,6-8. • **14** ¹⁴6,6; Eclo 51,26; Mt 13,18-23p; Lc 8,21; 11,28; Jo 1,14; 1Pd 1,22s. • **15** ¹⁵11,26-28; Sl 1; Eclo 15,17s[16s]; Jr 21,8; Rm 6,21-23; Gl 6,8. • **16** Se... teu Deus: cf. LXXNV; falta na BH. • **19** ¹⁶4,26; 31,28.

DESPEDIDA E MORTE DE MOISÉS

A missão de Josué

31 ¹Moisés prosseguiu dirigindo a todo o Israel as seguintes palavras: ^{2a}Tenho hoje cento e vinte anos e sinto dificuldade de movimentar-me. Além do mais, o SENHOR me disse: "Não atravessarás este rio Jordão". ³É o SENHOR teu Deus que irá à tua frente; ele mesmo, à tua vista, destruirá todas essas nações, para que ocupes as terras deles. Josué passará adiante de ti, como disse o SENHOR. ⁴Quando o SENHOR fizer com essas nações o que fez com Seon e Og, reis dos amorreus, e com suas terras, destruindo-os, ⁵quando o SENHOR os entregar a vós, procedereis com eles exatamente como vos ordenei. ⁶Sede fortes e corajosos! Não vos intimideis nem tenhais medo deles! Pois o SENHOR teu Deus é ele mesmo o teu guia, e não te deixará nem te abandonar".

⁷Depois Moisés chamou Josué e, diante de todo o Israel, lhe disse: "Sê forte e corajoso, pois tu introduzirás este povo na terra que o SENHOR jurou dar a seus pais. És tu que lhes darás a posse desta terra. ⁸O próprio SENHOR, que é teu guia, marchará à tua frente, estará contigo e não te deixará nem te abandonará. Por isso não deverás temer nem te acovardar".

A leitura periódica da Lei

⁹Moisés escreveu esta lei e entregou-a aos sacerdotes levíticos, que carregavam a arca da aliança do SENHOR, e a todos os anciãos de Israel. ¹⁰Moisés deu-lhes esta ordem: "No fim de cada sete anos, ao chegar o ano da remissão, na festa das Tendões, ¹¹quando todo o Israel vier apresentar-se diante do SENHOR teu Deus, no lugar que ele tiver es-

colhido, lerás esta Lei diante de todo o Israel para que a ouçam. ¹²Reúne o povo, homens, mulheres e crianças e os estrangeiros que se acharem nas cidades, para que ouçam e aprendam a temer o SENHOR vosso Deus e estejam sempre atentos a cumprir todas as palavras desta Lei. ¹³Os seus filhos, que *agora* nada sabem, deverão ouvi-la para aprenderem a temer o SENHOR vosso Deus, todo o tempo que viverdes neste chão do qual ides tomar posse, depois de atravessar o rio Jordão".

A morte de Moisés se aproxima

¹⁴Então o SENHOR disse a Moisés: "O dia de tua morte está próximo. Chama Josué e apresentai-vos na Tenda do Encontro para que eu lhe dê minhas ordens". Foram, pois, Moisés e Josué apresentar-se na Tenda do Encontro. ¹⁵E o SENHOR apareceu na tenda numa coluna de nuvem que se pôs à entrada da Tenda.

¹⁶O SENHOR disse a Moisés: "Logo que repousares com teus pais, este povo irá prostituir-se com deuses, estrangeiros, os deuses da terra na qual vai entrar, e me abandonará, rompendo a aliança que fiz com ele. ¹⁷Nesse dia meu furor se acenderá contra eles e eu os abandonarei. Esconderei meu rosto e eles serão devorados. Muitos males e aflições atingirão o povo. Então ele dirá: 'Não será porque já não está comigo o meu Deus, que todos estes males e aflições caíram sobre mim?' ¹⁸Mas eu continuarei ocultando meu rosto naquele dia, por todo o mal que eles praticaram, seguindo outros deuses.

¹⁹E agora, escrevei para vós este canto. Ensinaí-o aos israelitas, fazendo com que o decorem, para que este cântico me sirva de testemunho contra os israelitas. ²⁰Pois, quando fizer entrar Israel na terra que jurei dar a seus pais, terra onde corre leite e mel; quando tiver comido e estiver farto e bem nutrido, ele se voltará para outros deuses para os servir, desprezando-me e rompendo minha aliança. ²¹E quando cair sobre ele uma multidão de males e aflições, este cântico dará testemunho contra ele,

♦31.1-8 3^o 3,27; 1,38. • 4^o 2,24-3,7. • 6^o Js 1,5s.9; tb. Gn 28,15; Hb 13,5; Nm 27,18-23. ♦31.9-13 A cada sete anos, na festa das Tendões, deve ser lida a Lei. • 10^o 15,1; 16,13ss. • 11^o Js 8,32-35; 2Rs 23,1-3; Ne 8. ♦31.14-23 Deus inspira a Moisés o cântico que lembrará seus benefícios. • 15^o Ex 33,9s. • 16^o Ex 34,15s; Jz 2,17; Ez 16,15; tb. Gn 35,2-4; Js 24,23; Jz 10,16; 1Sm 7,3. • 17b 1,42; Jz 6,13; Sl 42,11. • 19^o 31,26. • 20^o Jr 11,10; 31,32.

pois não será esquecido na boca de seus descendentes. Eu conheço a intenção que hoje está alimentando, antes mesmo de introduzi-lo na terra que jurei dar-lhe”.

²²Naquele dia Moisés escreveu este cântico e o ensinou aos israelitas.

²³E o SENHOR ordenou a Josué filho de Nun: “Sê forte e corajoso! Pois tu introduzirás os israelitas na terra que lhes prometi. Eu estarei contigo”.

A Lei depositada junto da arca da aliança

²⁴Quando Moisés acabou de escrever as palavras desta Lei até o fim, ²⁵deu a seguinte ordem aos levitas encarregados de levar a arca da aliança: ²⁶“Tomai este livro da Lei e colocai-o junto da arca da aliança do SENHOR vosso Deus, para ficar lá como testemunho contra ti. ²⁷Pois eu conheço vossa rebeldia e obstinação. Mesmo hoje, quando ainda estou convosco, sois rebeldes ao SENHOR, quanto mais depois que eu morrer. ²⁸Reuni todos os anciãos de vossas tribos e vossos magistrados, para fazê-los ouvir estas palavras, invocando por testemunhas os céus e a terra. ²⁹Pois sei que, após minha morte, vos corrompereis totalmente e vos afastareis do caminho que vos tracei. Por haverdes praticado o que desagrada ao SENHOR, irritando-o com as obras de vossas mãos, no tempo vindouro a desventura vos atingirá”.

Cântico de Moisés

³⁰E Moisés recitou até o fim as palavras deste cântico a todo o Israel reunido:

32 ¹“Escutai, ó céus, que vou falar, e a terra ouça as palavras de minha boca.

² Goteje como chuva minha doutrina, como orvalho se espalhe meu discurso, qual chuvisco sobre as plantas e como aguaceiro sobre as pastagens.

³ Pois vou invocar o nome do SENHOR: Engrandecei o nosso Deus!

⁴ Ele é o Rochedo! Perfeita é sua obra, e justos todos os seus caminhos! É o Deus fiel, sem falsidade! Ele é justo e correto.

⁵ Pecaram contra ele não são seus filhos, mas degenerados, geração depravada e perversa.

⁶ É assim que agradeceis ao SENHOR, povo louco e insensato?

Não é ele o pai que te criou? quem te fez e te formou?

⁷ Lembra-te dos tempos antigos, considera os anos de cada geração! Pergunta a teu pai e ele te ensinará, a teus avós e eles te dirão.

⁸ Quando o Altíssimo distribuiu a herança entre as nações, quando espalhou o gênero humano, fixou os limites dos povos segundo o número dos filhos de Israel.

⁹ Pois propriedade do SENHOR é o seu povo, Jacó, a parte que lhe cabe.

¹⁰ Em terra deserta o encontrou, na vastidão ululante do deserto. Cercou-o de cuidados e o ensinou, guardou-o como a menina dos olhos.

¹¹ Qual águia que desperta a ninhada, esvoaçando sobre os filhotes, também ele estendeu as asas e o apanhou e sobre suas penas o carregou.

¹² Somente o SENHOR o guiava, nenhum outro deus estava com ele.

¹³ Ele o fez montar as alturas da terra, alimentou-o com os produtos do campo; ele o fez sugar mel dos rochedos e azeite de pedra duríssima.

¹⁴ A nata das vacas e o leite das ovelhas, a carne gorda de cordeiros e carneiros, dos touros de Basã e dos cabritos, com a flor do trigo.

Bebeste o sangue da uva, a bebida espumante.

♦31.24-29 26 ²⁸6,1. • 27 Vossa, lit. tua. • 29 ²At 20,29s.

♦31.30-32.43 • Neste poema didático, antologia da Lei e dos Profetas, Moisés se apresenta como mediador da Lei. • C. 32, 2 ²Is 55,10; Os 6,3; Jó 29,23; Sl 72,6. • 4a ²Sl 145,17; Ap 15,3. • 4b ²Is 25,1; Lm 3,23; Rm 9,14. • 5 ²32,18; Is 1,2-4; Os 1,2; 2,6. • 6a ²Mt 17,17; At 2,40; Fl 2,15. • 6b ²Is 43,1^a; 64,7. • criou, NV: adquiriu. • 8 ²Gn 10; At 17,26. • filhos de Israel, cf. BH/NV, pensando nos “povos” de Israel no meio das nações. Mas LXX e Qumrã lêem: filhos de Deus. • 9 ²7,6; Zc 2,16. • 10s ²Jr 2,2,6; Ez 16,6; Os 13,5. • ²Sl 17,8; Ex 19,4. • 12 ²Gn 24,27; Ex 13,21; 15,13; Sl 80,2. • 13 ²Sl 81,17.

- 15** Jesurun engordou e deu coices – ficaste gordo, robusto e recalcitrante. Voltou as costas a Deus, seu Criador, e desprezou o Rochedo que o salvou.
- 16** Provocaram-no com deuses estrangeiros e o irritaram com abominações.
- 17** Sacrificaram a demônios, que não são deus, a deuses que não haviam conhecido, deuses novos, recém-chegados, que vossos pais não veneravam.
- 18** Desprezaste o Rochedo que te gerou, esqueceste o Deus que te criou.
- 19** E o SENHOR viu e se irritou, aborrecido com seus filhos e filhas.
- 20** E disse: 'Esconderei deles meu rosto, e verei qual será seu fim. Pois são uma geração perversa, filhos sem lealdade.
- 21** Eles me provocaram com coisas que não são deus, irritaram-me com seus ídolos. Também os provocarei com quem não é povo e os irritarei com gente insensata.
- 22** Já se inflamou o fogo de minha cólera, que arderá até o Abismo profundo, devorará a terra com seus produtos e consumirá os fundamentos das montanhas.
- 23** Acumularei desgraça sobre desgraça, contra eles lançarei todas as minhas flechas.
- 24** A fome os consumirá, serão devorados pela febre e por uma peste mortal; enviarei os dentes das feras e o veneno das serpentes que se arrastam na poeira.
- 25** Fora os matará a espada
- e, dentro de casa, o terror, tanto o adolescente como a jovem, o menino de peito como o ancião.
- 26** Já teria dito: vou exterminá-los de todo, vou riscar a sua memória dentre os homens,
- 27** se não fosse pela arrogância dos inimigos, pois seus perseguidores ficariam vaidosos e diriam: 'A nossa mão venceu; não foi o SENHOR quem fez tudo isso!'
- 28** É gente que perdeu o juízo, a quem falta o conhecimento.
- 29** Se fossem sábios, compreenderiam e discerniriam o que os espera.
- 30** Como é possível um só perseguir mil, e dois pôr em fuga dez mil, se o seu Rochedo não os tivesse vendido e o SENHOR não os tivesse entregado?
- 31** Pois o rochedo deles não é como o nosso Rochedo; os próprios inimigos o podem confirmar.
- 32** Suas videiras são mudas de Sodoma, provenientes dos campos de Gomorra; suas uvas são grãos venenosos, seus cachos são amargosos.
- 33** Veneno de dragão é seu vinho, veneno mortal de víboras.
- 34** Eis o que está guardado comigo, selado entre meus tesouros:
- 35** A mim pertence a vingança e a recompensa, no tempo em que seus pés resvalarem. Pois o dia da ruína se aproxima, e já está perto o que os espera.
- 36** Pois o SENHOR tomará a defesa de seu povo e terá compaixão de seus servos, vendo que se esvaiu o seu vigor e desfalecem escravos e livres.
- 37** Então dirá: 'Onde estão os seus deuses, o rochedo a que se recolhiam?
- 38** Os que comiam as gorduras de suas vítimas e bebiam o vinho de suas libações? Levantem-se agora e vos socorram e sejam vossos protetores!'
- 39** Vede pois que eu, e só eu sou Deus, e não há outro Deus além de mim. Eu causo a morte e restituo a vida, sou eu que firo e sou eu que curo. Não há quem liberte de minha mão.

• **15** *Jesurun*: apelido de Jacó-Israel (de *ḥyashar*, 'direito', ou de *ḥshor*, 'touro'?); NV: o predileto. • **33**, 5.26.
 • **17** *Sl 106,37; 1Cor 10,20; Ap 9,20. • **18** *32,6. • **21** *32,16; / Am 9,7; Rm 10,19; 11,11; 1Cor 10,22. • **24** *Ez 5,16; Sl 38,3; 77,18; Jô 6,4. • **27** *Is 10,13-14; 2Rs 18,35. • **30** *Is 30,17 / Jz 2,14; 1Sm 12,9; Is 50,1; 52,3; Sl 44,13; 2Cr 4,24. *Rochedo* = Deus protetor.
 • **31** o podem confirmar, ou: são juizes (cf. NV). • **32** *Is 5,2; Jr 2,21. *Sodoma e Gomorra* são símbolo da maldade. • **36** *Sl 135,14. • **37** *Jz 10,14; 1Rs 18,27. • Jr 2,28. • **39** *4,35; Is 43,11; Os 13,4. • **39c** *Jo 10,29.

- ⁴⁰ Levanto a mão para o céu e juro por minha eternidade:
⁴¹ Quando afiar o gume da espada e tomar em mãos o juízo, tirarei vingança de meus inimigos e retribuirei aos que me odeiam.
⁴² Embeberei de sangue minhas flechas e minha espada se fartará de carne, do sangue dos mortos e dos cativos, das cabeças dos chefes inimigos'.
⁴³ Alegrai-vos, ó nações, por seu povo, porque ele vingará o sangue de seus servos, tomará vingança de seus inimigos, e purificará sua terra e seu povo".

Da Lei depende a vida

⁴⁴ Acompanhado de Josué filho de Nun, Moisés se apresentou e recitou para o povo todas as palavras desse cântico. ⁴⁵ Após recitar todas essas palavras para todo o povo, ⁴⁶ acrescentou: "Tomai a peito todas estas palavras que hoje vos proclamei e ensinaí-as a vossos filhos, para que guardem e pratiquem todas as palavras desta Lei. ⁴⁷ Pois não são para vós palavras vazias; trata-se de vossa própria vida! Cumprindo-as, prolongareis vossa vida sobre a terra de que tomareis posse depois de atravessardes o rio Jordão".

Anúncio da morte de Moisés

⁴⁸ Naquele mesmo dia o SENHOR falou a Moisés: ⁴⁹ "Sobe a este monte Abarim – o monte Nebo, na terra de Moab, em frente de Jericó – e contempla a terra de Canaã, que vou dar em posse aos israelitas. ⁵⁰ Morrerás neste monte que vais subir e serás reunido aos teus antepassados, como teu irmão Aarão que morreu no monte Hor e ali se reuniu aos seus. ⁵¹ Pois ambos pecastes contra mim no meio dos israelitas, junto às águas de Meriba, em Cades, no deserto de Sin, não santificando meu nome no meio deles. ⁵² Verás defronte de ti a terra que darei aos israelitas, mas nela não entrarás".

Bênção das tribos

33 ¹ Esta é a bênção com que Moisés, o homem de Deus, abençoou os israelitas

antes de morrer. ² Disse ele:

- "O SENHOR veio do monte Sinai, de Seir levantou-se para eles. Resplandeceu na montanha de Farã e chegou a Meriba de Cades, com centelhas de fogo em sua mão direita.
³ Aquele que ama os povos, todos os seus santos estão em sua mão. Estavam prostrados a teus pés, recebendo cada um tuas palavras.
⁴ Moisés deu-nos uma Lei, uma herança à assembléia de Jacó.
⁵ Houve em Jesurun um rei, quando se reuniram os chefes do povo, as tribos de Israel todas juntas".
⁶ "Viva Rúben, e não pereça jamais, ainda que sejam poucos os seus homens".
⁷ E para Judá, eis o que disse: "Ouve, ó SENHOR, a voz de Judá, guia-o até seu povo. Que sua mão defenda sua causa e sirva de auxílio contra seus inimigos!"
⁸ Para Levi disse: "Dá os Tumim e Urim ao homem que te é fiel, àquele que provaste em Massa e com quem discutiste nas águas de Meriba,
⁹ aquele que disse de seu pai e sua mãe: 'Não os vi, não os conheço';

• **40** ²Ap 10,5-6. • **43** ²Lc 21,22; Ap 6,10. • **32,44-47** Este trecho liga a apresentação de Josué ("vv. 3,7) à despedida de Moisés, narrada a seguir. • **32,48-52** • **48** ²Nm 27,12-23. • **50** ²Gn 25,8.17; 35,29; 49,33 • ²Nm 20,24s. • **51** ²Ex 17,1-7; Nm 20,13. • **33,1-29** Antes de se despedir dos seus, Moisés pronuncia seu "testamento espiritual", suas bênçãos sobre as tribos, assim como fizeram os patriarcas – pois no Dt, Moisés ocupa o lugar dos patriarcas (cf. Gn 49!). • **2** ²Ex 19,1ss; Sl 68,18; Jz 5,4; Hab 3,3. • com centelhas... direita: trd. incerta; LXX: à sua direita, os anjos com ele; Vg: na sua mão direita a Lei de fogo; NV: de seu meio-dia em Asedot. • 3 povos = as tribos de Israel. • sua (mão), cf. NV; BH: tua. • 5 Jesurun, ²32,15*. • 8 Tumim e Urim: as sortes guardadas na estola do sumo-sacerdote. As atribuições da tribo de Levi dizem respeito ao sacerdócio (Aarão) e o profetismo (Moisés, o homem que te é fiel). • Massa... Meriba, ²Ex 17,1-7*. • 9 Alusão à história pessoal de Moisés, à vida não-tribal dos levitas ou à sua atuação em desprezo da própria família, ²Ex 32,25-29; Mt 10,37p. • Sim, eles = os levitas.

que não considera seus irmãos e desconhece os próprios filhos...". Sim, eles guardam as tuas palavras e observam tua aliança.

¹⁰ Eles ensinarão teus decretos a Jacó e tua Lei a Israel; oferecem-te o odor do incenso e holocaustos em teu altar.

¹¹ Abençoa, ó SENHOR, o seu esforço e aceita as obras de suas mãos. Fere as costas dos seus agressores, e não se ergam os que te odeiam".

¹² Para Benjamim disse:

"O amado do SENHOR, habitará em segurança; O Altíssimo lhe dá constante proteção e habita entre seus ombros".

¹³ Para José disse:

"Abençoada pelo SENHOR seja sua terra, com o melhor do orvalho do céu e do Oceano que jaz sob a terra;

¹⁴ com o melhor dos frutos das estações e dos frutos seletos de cada mês;

¹⁵ com a seiva dos montes antigos e o néctar das colinas eternas;

¹⁶ com os dons primorosos da terra e de sua abundância.

Que o favor daquele que habita na sarça desça sobre a cabeça de José, sobre a fronte do consagrado entre seus irmãos.

¹⁷ A majestade de um touro tem o primogênito;

seus chifres são de búfalo.

Com eles repele os povos todos juntos até os confins da terra.

Tais são as miríades de Efraim, tais são os milhares de Manassés".

¹⁸ Para Zabulon disse:

"Sê feliz, Zabulon, nas tuas saídas,

e tu, Issacar, em tuas tendas!

¹⁹ Convocam os povos para a montanha, e lá oferecem sacrifícios legítimos. Cugam a abundância dos mares e os tesouros escondidos na areia".

²⁰ E para Gad disse:

"Bendito, quem dilatou o território de Gad. Agacha-se como a leoa e dilacera braço e cabeça.

²¹ Ele se proveu com os primeiros frutos, pois lá foi reservada sua parte de chefe, avançou com a vanguarda do povo, cumprindo a justiça do SENHOR e seu dever para com Israel".

²² E para Dã disse:

"Dã é um filhote de leão que salta de Basã".

²³ E para Neftali disse:

"Neftali, cumulado de favores, cheio da bênção do SENHOR; o Mar e o Sul são sua posse".

²⁴ E para Aser disse:

"Bendito entre os filhos é Aser! Seja predileto entre os irmãos, e banhe os pés no azeite.

²⁵ De ferro e bronze são teus ferrolhos, e teu vigor seja como teus dias".

²⁶ "Não há ninguém como Deus, Jesurun, que cavalga os céus para te socorrer, montando as nuvens com majestade.

²⁷ Teu refúgio é o Deus de outrora, teu suporte são os braços eternos. Ele expulsa de tua presença o inimigo e diz: extermina!

²⁸ Israel habita em segurança e a fonte de Jacó corre solitária, na terra do trigo e do vinho novo, cujos céus gotejam orvalho.

²⁹ Feliz és tu, Israel!

Quem é semelhante a ti, povo salvo pelo SENHOR? Ele é teu escudo de defesa, a espada de tua glória.

Os inimigos virão seduzir-te, mas tu lhes calcarás o dorso".

Morte de Moisés

34 ¹ Moisés subiu das planícies de Moab ao monte Nebo, ao cume do Fasga, defronte

• ¹² entre seus ombros: cf. NV. O território de Benjamim é composto de colinas, com Jerusalém na sua fronteira. • ¹³ Gn 49,25. • ¹⁵ Gn 49,26; Hab 3,6. • ¹⁶ Alusão a Deus que aparece na sarça. • *consagrado* = "nazir" (nazireu). • ¹⁷ búfalo, NV: unicórnio. • ²⁰ Gn 49,9; Nm 24,9. • ²¹ Js 4,12s. • ²² Gn 49,9. • ²⁶ 4,33-34; Ex 15,11. • *Jesurun*: 32,15; Sl 104,3. • ²⁸ Jr 23,6; Nm 23,9. • ²⁹ Sl 33,12; 144,15; tb. • Sl 115,9-11. • **34,1-12** • 1ss 3,27-29.

de Jericó. E o SENHOR lhe mostrou todo o país, desde Galaad até Dã, ²o território de Neftali, a terra de Efraim com Manassés, toda a terra de Judá até o mar Mediterrâneo, ³o deserto do Negueb e a região do vale de Jericó, a cidade das palmeiras, até Segor. ⁴E o SENHOR disse: "Esta é a terra da qual jurei a Abraão, Isaac e Jacó: 'Eu a darei à tua descendência'. Tu a viste com teus próprios olhos, mas nela não entrarás".

⁵E Moisés, o servo do SENHOR, morreu ali, na terra de Moab, conforme o SENHOR havia dito. ⁶E ele o enterrou no vale, na terra de Moab, defronte de Bet-Fegor. Mas ninguém até hoje sabe onde fica a sepultura. ⁷Ao morrer, Moisés tinha cento e vinte anos. Sua vista não tinha enfraquecido,

nem seu vigor se tinha esmorecido. ⁸Os israelitas choraram Moisés nas planícies de Moab durante trinta dias, até terminar o luto por Moisés. ⁹E Josué filho de Nun ficou cheio do espírito de sabedoria, pois Moisés lhe tinha imposto as mãos. Os israelitas lhe obedeceram e agiram como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

¹⁰Nunca mais surgiu em Israel profeta semelhante a Moisés, com quem o SENHOR tratasse face a face, ¹¹nem quanto aos sinais e prodígios que o SENHOR lhe mandou fazer no Egito, contra o Faraó, seus servidores e o país inteiro, ¹²nem quanto à mão poderosa e a tantos e tão terríveis prodígios que Moisés fez à vista de todo o Israel.

• 4 ⁴4,31. • 5 ⁵Js 1,2. • 6 Esta notícia misteriosa deu origem às especulações em torno da morte e sepultura de Moisés, especialmente no livro apócrifo *A Assunção de Moisés*. • 9 ⁹2Rs 2,15; Is 11,2; Nm 27,18; At 6,6. • 10 *face a face*: ¹⁰Ex 33,11; 1Cor 13,12. • Para a esperança de um futuro messias "profeta semelhante a Moisés", ¹¹Dt 18,15 e nota. • 12 ¹²Ex 14,31.

Livros Históricos

A segunda categoria de livros do Antigo Testamento é chamada “os Livros Históricos” (= Js, Jz, Rt, 1 e 2Sm, 1 e 2Cr, Esd, Ne, Tb, Jt, Est, 1 e 2Mc).

Vale observar que os termos “história” e “histórico” têm muitos sentidos. A história como ciência criticamente verificada é própria dos tempos modernos. Na Antigüidade, “história” era o que hoje chamamos crônica, relato – não necessariamente estabelecido de modo científico. Importava a arte de bem contar a história, de modo que fosse gravada na memória e conhecida por todos, e que a sua mensagem transparecesse com clareza. Os antigos distinguiam, decerto, entre história (fato realmente acontecido) e fábula, alegoria, metáfora etc. (narrativas simbólicas), mas muitas vezes misturavam as duas, sobretudo nas narrativas didáticas, destinadas a ensinar alguma mensagem (cf. 2Mc 3,24-32; 15,39).

Os “Livros históricos” são de diversas origens:

1) A “historiografia deuteronomista”

Na Bíblia hebraica, os livros Js, Jz, 1/2Sm, 1/2Rs constituem uma sequência chamada “historiografia deuteronomista”, por ter sido redigida pela mesma escola de escribas que produziu também o Deuterônimo (Dt). Na Bíblia hebraica, esse conjunto é intitulado “Profetas Anteriores”, ou seja, primeira coleção de escritos sobre os profetas (a segunda coleção, “Profetas Posteriores”, traz as palavras proferidas pelos profetas: o que nós chamamos os “Livros Proféticos”; veja *Intr. aos Livros Proféticos*).

O nome hebraico desta coleção revela o *enfoque principal*: a atuação e mensagem dos profetas em meio à vida política e social de Israel. Não os chefes e os reis, mas os profetas são os personagens principais. Eles dirigem ao povo a palavra de Deus, segundo falou Moisés, dizendo que Deus suscitaria profetas para orientar Israel (Dt 18,15).

O segundo foco desses livros são os reis.

Dt 17,15 anuncia um rei escolhido do meio de Israel, povo que Deus libertou do Faraó e dos soberanos estrangeiros. Esse rei é, por excelência, Davi. A narrativa dos “Profetas Anteriores” é construída inteiramente em torno dele, mas de modo especial 1-2Sm e 1-2Rs, cuja coerência é tão evidente que a tradução grega (a Septuaginta) deu a estes livros um nome único: 1, 2, 3, e 4 Reis (de modo que, na Septuaginta e nas antigas edições da Bíblia cristã, 1-2Sm = 1-2Rs, e 1-2Rs = 3-4Rs).

Um terceiro centro de atenção é a terra. Deus a prometeu e deu a Israel. Se a perderam (no tempo do Exílio babilônico), é porque não foram fiéis à Aliança (2Rs 17,7-23). Essa terra é boa, e por isso não pode haver pobres nela; e se houver, isso deve logo ser remediado, pela generosa solidariedade dos que estão bem de vida (cf. Dt 15,4-11).

Embora os inícios desta literatura se situem antes do Exílio babilônico, a redação aconteceu substancialmente no fim e depois do Exílio (depois de 550 aC). O trecho final deixa entrever a restauração da casa real de Davi (reabilitação do rei Jeconias, 2Rs 25,27-30). Parece que os “deuteronomistas” sonhavam com uma restauração da terra de Israel, na obediência à Lei e aos profetas, sob o governo de um rei segundo o coração de Deus.

2) A “historiografia cronista”

Os livros 1-2Cr e Esd-Ne são chamados de “historiografia cronista”, por terem sido elaborados pelos escribas que produziram as “Crônicas”, chamadas na tradução grega (Septuaginta) de “Paralipômenos” (= suplementos). De fato, à primeira vista parecem constituir um suplemento aos livros Samuel-Reis. Na realidade, porém, não são suplemento, mas *releitura*: contam a mesma história, mas sob uma outra luz.

Para compreender a releitura cronista, vale compará-la com a historiografia deuteronomista” (Js, Jz, Sm e Rs; veja acima). Esta narrava a história do Israel antigo até

o Exílio babilônico à luz da fidelidade à Aliança: se a “casa de Israel” ou “de Judá” era fiel, Deus lhe dava a paz, mas se era infiel, Deus a “corrigia”. Era uma exortação para que, depois do castigo que foi o Exílio, o povo voltasse à paz e vivesse em fidelidade sob a guia de reis *nacionais* justos (como foram Davi e, ao modelo deste, Ezequias e Josias).

Já a “historiografia cronista” é diferente. Escreve a partir de uma outra realidade, a do *judaísmo sob o Império Persa* (500-330 aC). Enquanto o deuteronomista, com muito realismo, descreve Davi como alguém que deve aprender a obedecer a Deus, o cronista faz dele uma imagem idealizada, sem pecado nenhum (omite a história do pecado com Betsabéia etc.). Davi se torna um símbolo para o rei messiânico do futuro. Esta historiografia foi fortemente influenciada pelos sacerdotes que, depois do exílio, promoveram a restauração do Templo destruído por Nabucodonosor. Se na historiografia deuteronomista a Aliança está central, na historiografia cronista o centro é o Templo. Pode-se dizer que 1-2 Crônicas é a história idealizada do *primeiro Templo* (o Templo de Salomão, mas o cronista dá todo o mérito a Davi!), enquanto Esdras-Neemias é a história do *segundo Templo*, depois do Exílio, quando o governador Neemias e o escriba-sacerdote Esdras exerceram seu papel de restauradores da cidade e do povo (cf. introduções aos respectivos livros).

Toda a historiografia cronista é fortemente marcada pela “hierocracia”, ou seja, o fato de a vida comunitária de Israel (Judá) ser orientada pelos sacerdotes (gr. *hiereis*), enquanto o poder civil e militar está nas mãos do rei da Pérsia. Para que não surja conflito, Esdras e Neemias atuam conforme o princípio de que “a Lei do Senhor (= Deus) é a lei do rei (persa)”. Este princípio, porém, só pode ser aplicado se o rei deixa espaço para a “Lei do SENHOR”... E isso não será mais o caso no tempo dos sucessores de Alexandre Magno, contra os quais se revoltarão, por causa da “Lei do Senhor”, os rebeldes macabeus.

3) Os livros dos Macabeus

Os livros 1Mc e 2Mc relatam a perseguição do povo judeu por um sucessor de Alexandre, o rei sírio Antíoco IV Epifanes (c. 175 aC), e a luta de libertação nacional empreendida por Judas Macabeu e seus irmãos Jônatas e Simão. Os dois livros pertencem a gêneros diferentes: o primeiro é uma crônica histórica contínua; o segundo, a descrição emocionante de algumas cenas da resistência judaica e do martírio. Foram escritos pouco depois dos fatos, por volta de 150-100 aC.

4) Os midraxes, ou “romances históricos”

Os livros Rt, Tb, Jt, Est são, na terminologia hebraica, *midraxes* (elaborações didáticas de temas da Lei ou dos Profetas). Nós os chamaríamos de “romances históricos”, mistura de história e de ficção, concebidos em função de alguma lição peculiar concernente à Sagrada Escritura. Na Bíblia hebraica, encontram-se na última seção (os “Escritos” ou “Hagiógrafos”). Na Septuaginta (e na Vulgata de S. Jerônimo), porém, foram postos entre os “Livros Históricos”, cada qual mais ou menos no lugar onde cabe cronologicamente. O livro de Rute foi inserido antes dos livros 1-2Sm, que falam de Davi, porque conta que a bisavó de Davi era uma estrangeira. Os três outros oferecem exemplos de vida fiel para a situação depois do Exílio, sob o domínio dos persas: Tobias (o israelita justo na Diáspora, no meio dos pagãos), Judite (a judia firme na resistência, como o foram os Macabeus) e Ester (a mulher corajosa que afasta a chacina tramada por um funcionário persa). Tobias e Judite são livros deuterocanônicos, não assumidos na Bíblia judaica, por estarem escritos em grego, mas sim, na Bíblia cristã.

Linhas mestras

“A História é a Mestra da Vida”, diziam os Antigos. É o que se verifica nos “Livros Históricos”.

1) A *historiografia deuteronomista* (ou “Profetas Anteriores”) ensina que a fidelidade à vontade de Deus, expressa na Aliança, é a regra fundamental para o bem do povo e, portanto, o princípio do bom governo. Mostra também que Deus, se por um momento castiga, é sobretudo um Deus de amor e de fidelidade.

2) A *historiografia cronista* tem dois lados. Por um lado, 1-2Cr mostram a força animadora dos “símbolos” nacionais, o templo e o rei Davi. Por outro, Esd e Ne

mostram com realismo como os judeus podem ser fiéis à Lei do Senhor, mesmo sob um regime estrangeiro.

3) A história dos *Macabeus* é uma lição de resistência e até de habilidade militar (1Mc) ou, por outro lado, de fidelidade e martírio (2Mc).

4) Os *midraxes* têm, cada qual, sua lição (cf. as respectivas introduções). Mas o teor geral é de fidelidade em qualquer circunstância: exílio, diáspora, perseguição.

Livro de Josué

O livro de Josué (Js) pertence à “historiografia deuteronomista” (cf. Intr. Geral e Intr. aos Livros Históricos). Foi composto pelo fim do Exílio babilônico (depois de 550 aC), por escribas ligados à população de Judá e motivados pela esperança da conversão da

casa real e das lideranças do povo, em vista de um novo tempo de justiça e de fidelidade à aliança.

O livro tem o mesmo estilo solene, didático e repetitivo do Deuteronomio, do qual ele é a continuação.

1,1-9	1,10-18	2-12	13-21	22	23-24
Investidura de Josué	Preparação, ordem às tribos do Além-Jordão	Travessia do Jordão e conquista de Canaã	Repartição da terra: “herança” de cada tribo	Volta das tribos do Além-Jordão	Testamento de Josué, renovação da Aliança e morte de Josué

Conteúdo geral

O tema principal é a conquista e a repartição da terra (caps. 2–21, com introdução no cap. 1 e epílogo no cap. 22). A figura central é Josué, sucessor qualificado de Moisés. Moisés é o homem da Aliança, a Lei e a Promessa, Josué continua sua obra. Põe-se a serviço da realização da Promessa, ao iniciar a tomada de posse da terra. Nessa moldura são colocadas as tradições sobre a conquista da terra, realizada setecentos anos antes da redação do livro. Muitas delas são formuladas de modo a servir de exemplo à renovação do país depois do Exílio babilônico. Os caps. 23–24 descrevem a despedida de Josué, deixando como grande legado a renovação da Aliança.

Temas específicos

Ao povo que vive em parte no exílio, em parte num país em ruínas, os temas deste livro recordam a responsabilidade pela “herança” que recebeu de Deus.

– A posse da terra. Este é o tema principal, altamente sugestivo para o povo que, na época da redação do livro, vive no Exílio (na Babilônia). Deus prometeu a terra, então os israelitas não devem acovardar-se, mas avançar com coragem para tomar posse daquilo que Deus lhes dá. Deus cumpriu sua promessa (21,43.45). Se o povo perdeu a terra, a culpa não é de Deus, mas do povo, principalmente de seus governantes.

– A terra era boa. Os “espíões” do cap. 2 que

o digam! Se Israel perdeu a terra, é por causa de sua infidelidade. Por isso, tem de renovar a aliança e a fidelidade ao Deus Libertador, que os tirou do Egito, e à sua Lei (cap. 24).

– A guerra santa e o interdito. O livro é permeado pela representação da guerra santa, e parece até descrever certos combates para ensinar, às gerações que não conheceram as dificuldades da conquista, como guerrear. O próprio Deus é o comandante-chefe das tropas de Israel (5,13-15). A ele pertencem os “despojos”: daí a prática do “interdito” (anátema), que consiste em “reservar para Deus” povos, cidades e objetos conquistados: devem ser interditados para o uso profano. Na prática, isso significa: os objetos vão para o tesouro do Senhor e as cidades e suas populações são exterminadas. Evidentemente, tais idéias são próprias de uma consciência religiosa arcaica e não são mais sustentáveis depois de Jesus de Nazaré.

– Fronteiras e cidades. As longas listas de fronteiras e cidades podem parecer monótonas, mas servem para lembrar a extensão da terra que Deus deu a seu povo, agora reduzido a um pequeno resto. É “memória nacional”, para que se conscientize de quanto deve ser restaurado por um povo renovado, justo e fiel.

Para a situação de hoje, podemos aprender que Deus dá a terra ao povo para que todos vivam na fraternidade e na paz, observando as suas orientações e encontrando assim o bem-estar de uma sociedade feliz. Também a nós, cabe aguçar o senso de responsabilidade pela terra que Deus quer dar a todos!

INVESTIDURA DE JOSUÉ

Missão de introduzir o povo na terra prometida

1 'Após a morte de Moisés, o servo do SENHOR, falou o SENHOR a Josué, filho de Nun e ajudante de Moisés: ²"Moisés, meu servo, morreu. Agora, levanta-te e atravessa o rio Jordão, tu e todo este povo, para a terra que vou dar aos filhos de Israel. ³ Eu vos dou todo lugar que a planta de vossos pés pisar, conforme prometi a Moisés. ⁴ O vosso território se estenderá do deserto e do Líbano até o grande rio, o Eufrates, por toda a terra dos heteus, até ao Grande Mar, a ocidente. ⁵ Ninguém te poderá resistir enquanto viveres. Assim como estive com Moisés, estarei contigo. Não te deixarei nem te abandonarei.

⁶ Sê forte e corajoso, pois farás este povo herdar a terra que jurei dar a seus pais. ⁷ Sim, sê forte e muito corajoso, e cuida de agir segundo toda a lei que Moisés, meu servo, te prescreveu. Não te desvies nem para a direita nem para a esquerda, a fim de que tenhas êxito por onde quer que andes. ⁸ Não cesses de falar deste livro da Lei. Medita nele dia e noite, para que procures agir de acordo com tudo o que nele está escrito. Assim farás prosperar teus caminhos e serás bem sucedido. ⁹ Não te ordenei que sejas forte e corajoso? Não tenhas medo, não te acovardes, pois o SENHOR, teu Deus, estará contigo por onde quer que vás".

♦**1,1-9** Josué toma o lugar de Moisés e deve introduzir o povo na terra prometida em fidelidade à Lei. • **1** ¹Dt 34,5. • **3** ³Dt 11,24. • **4** Esse território é ideal, muito maior que o historicamente conquistado. O Grande Mar é o Mediterrâneo. • **5** ⁵Dt 31,6.8. • **6** ⁶Dt 3,28. • **7** ⁷Dt 5,32; 29,8. • **8** *caminhos, ou: empreendimentos.* ♦**1,10-18** As tribos de Rúben, Gad e Manassés, embora já tendo seu território no Além-Jordão, ajudarão seus irmãos a atravessar o Jordão e tomar posse de Canaã. • **11** ¹¹Dt 3,12-29. • **12-18** ¹²4,12. • **13** ¹³Nm 32,20-29. • **14s** Aqui, o Além-Jordão é visto de Jerusalém, significando o lado oriental. ♦**2,1-24** Espias de Israel atravessam o rio, e a prostituta Raab os protege contra os cananeus, e eles prometem poupar a sua família. • **1** ¹6,22.

Preparativos para a travessia do rio Jordão

¹⁰ Josué ordenou então aos que cuidavam do povo: ¹¹"Percorrei o acampamento e ordenai ao povo: Preparai viveres, porque dentro de três dias ireis atravessar o rio Jordão para tomar posse da terra que o SENHOR vosso Deus vos dá em propriedade".

¹² Josué falou, pois, aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés: ¹³"Lembra-vos daquilo que vos falou Moisés, o servo do SENHOR: 'O SENHOR vosso Deus vos concede repouso e vos dá esta terra'. ¹⁴ Vossas mulheres, vossas crianças e vosso gado permanecerão na terra que Moisés vos deu no Além-Jordão. Vós, porém, todos os valentes guerreiros, passareis na frente de vossos irmãos, em ordem de batalha, para ajudá-los, ¹⁵até que o SENHOR tenha dado repouso aos vossos irmãos assim como a vós, para que eles também tomem posse da terra que o Senhor vosso Deus lhes dá. Depois voltareis para a terra de vossa propriedade, para tomar posse da terra que Moisés, o servo do SENHOR, vos deu no Além-Jordão, a oriente".

¹⁶ Eles responderam a Josué: "Faremos tudo quanto nos ordenaste e iremos para onde quer que nos envies. ¹⁷ Assim como em tudo obedecemos a Moisés, também obedeceremos a ti. Basta que o SENHOR, teu Deus, esteja contigo, assim como esteve com Moisés. ¹⁸ Todo aquele que se rebelar contra tuas ordens e não obedecer às tuas palavras em tudo o que nos tiveres ordenado, será morto. Apenas sê forte e corajoso!"

CONQUISTA DE CANAÃ

Os espiões em Jericó

2 'Josué filho de Nun enviou secretamente, de Setim, dois espiões, dizendo: "Ide reconhecer a terra e a cidade de Jericó". Eles foram e entraram na casa de uma prostituta chamada Raab, e lá se hospedaram. ² Então foram avisar o rei de Jericó: "Eis que esta noite vieram aqui alguns israelitas para espionar a região". ³ O rei de Jericó mandou dizer a Raab: "Faze sair os homens que vie-

ram a ti e entraram em tua casa, porque são espíões e vieram reconhecer todo o país”.

⁴A mulher, porém, levou os dois homens a um esconderijo. Depois disse: “Os homens de fato vieram à minha casa, mas eu não sabia de onde eram. ⁵Quando as portas da cidade iam ser fechadas, ao escurecer, os homens saíram e não sei para onde foram. Persegui-os sem demora e os alcançarei”.

⁶Mas ela os havia feito subir ao terraço da casa e escondido entre os feixes de linho ali empilhados. ⁷Os soldados, entretanto, se puseram a persegui-los pelo caminho dos vãos do Jordão e, à sua saída, as portas da cidade se fecharam atrás deles.

⁸Antes que os espias se deitassem, a mulher foi vê-los no terraço e disse: ⁹“Eu sei que o SENHOR vos entregou esta terra, sei que o terror se apoderou de nós e que todos os habitantes do país tremem diante de vós. ¹⁰Ouvimos dizer que o SENHOR secou as águas do Mar Vermelho à vossa frente, quando saístes do Egito. Ouvimos também o que fizestes aos dois reis dos amorreus do outro lado do Jordão, Seon e Og, os quais votastes ao extermínio. ¹¹Quando ouvimos isso, tivemos grande medo, nosso coração desfaleceu e todo o mundo perdeu o alento por causa de vossa presença, porque o Senhor vosso Deus é Deus lá em cima no céu e aqui embaixo na terra. ¹²Agora, jura-me pelo SENHOR que, assim como eu tive misericórdia de vós, vós tereis misericórdia com a casa de meu pai. Dai-me um sinal seguro ¹³de que salvareis meu pai, minha mãe, meus irmãos e minhas irmãs e todos os seus bens, livrando-nos da morte”.

¹⁴Os homens disseram-lhe: “À custa de nossa vida salvaremos a vossa, contanto que não reveleis a ninguém o que viemos fazer. Quando o SENHOR nos entregar esta terra, usaremos de misericórdia e lealdade para contigo”. ¹⁵Ela, então, os fez descer com uma corda pela janela, pois a casa onde morava encontrava-se encostada na muralha. ¹⁶E disse-lhes: “Ide para a montanha, para que os perseguidores não vos surpreendam aqui. E lá ficai escondidos durante três dias, até que os perseguidores passem aqui na volta. Depois, continuareis vosso caminho”.

¹⁷Os homens disseram-lhe: “Para manter esse juramento a que nos obrigaste, vamos fazer o seguinte; ¹⁸Quando entrarmos no país, vais amarrar este cordão escarlate na janela por onde nos fizeste descer e reunir em tua casa pai, mãe, irmãos e toda a família. ¹⁹Se alguém sair da porta da casa, seu sangue lhe cairá sobre a cabeça e nós seremos inocentes. Mas quanto aos que ficarem contigo em casa, caia sobre nossa cabeça o sangue deles todos, se alguém puser a mão em um deles. ²⁰Se, contudo, traíres o que combinamos, estaremos livres do juramento a que nos obrigaste”. ²¹Ela respondeu: “De acordo. Faremos assim”. E, deixando-os partir, amarrou o cordão de fio escarlate na janela.

²²Eles partiram para a montanha e permaneceram lá três dias, até que os perseguidores passassem de volta, tendo-os procurado por todo o caminho sem nada encontrar. ²³Os dois espias desceram então da montanha, atravessaram o rio Jordão e foram a Josué filho de Nun. Contaram-lhe tudo o que lhes havia acontecido ²⁴e disseram-lhe: “O SENHOR entregou toda essa terra em nossas mãos, e todos os seus habitantes tremem de medo por causa de nós”.

A travessia do Jordão

3 ¹Josué levantou-se de madrugada e fez o acampamento. Saindo de Setim, ele e os israelitas chegaram ao Jordão, onde se detiveram antes de atravessar. ²Ao cabo de três dias, os responsáveis passaram pelo acampamento ³e deram ao povo esta ordem: “Quando avistardes os sacerdotes-levitas levando a arca da aliança do SENHOR vosso Deus, levantai vosso acampamento e ponde-vos a caminho atrás dela, ⁴guardando distância de uns cem metros, sem

• 10 ¹Ex 14,21; Nm 21,21-26. • 12 ¹6,25. Casa = família. • 14 ¹6,22. • reveleis, NV: reveles. • 18 Família, lit.: casa de teu pai. • 19 Seu sangue... cabeça = será responsável pela própria morte. • 3,1-17 Em procissão levando a arca da Aliança, os israelitas atravessam o Jordão a pé enxuto, como seus pais atravessaram o mar Vermelho. • 3 Se no Êxodo a presença salvadora de Deus associada à nuvem, em Js ela está associada à arca da Aliança.

dela vos aproximar. Assim sabereis qual o caminho a seguir, uma vez que nunca passastes por esse caminho". ⁵Josué disse ao povo: "Purificai-vos, porque amanhã o SENHOR realizará maravilhas no meio de vós". ⁶E Josué ordenou aos sacerdotes: "Tomai a arca da aliança e passai à frente do povo". Eles tomaram a arca da aliança e caminharam à frente do povo.

⁷O SENHOR disse a Josué: "Hoje começarei a engrandecer-te diante de todo o Israel, para que saibas que estou contigo assim como estive com Moisés. ⁸E tu, ordena aos sacerdotes que carregam a arca da aliança: "Quando chegardes à beira das águas do Jordão, ficai parados ali".

⁹Depois, Josué disse aos israelitas: "Aproximai-vos para ouvir as palavras do SENHOR, vosso Deus". ¹⁰E acrescentou: "Nisto sabereis que o Deus vivo está no meio de vós e que ele expulsará diante de vós os cananeus, os heteus, os heveus, os ferezeus, os gergeseus, os amorreus e os jebuseus: ¹¹a arca da aliança do Senhor de toda a terra vai atravessar o Jordão adiante de vós. ¹²Preparai doze homens das tribos de Israel, um de cada tribo. ¹³E logo que os sacerdotes que levam a arca do Senhor de toda a terra tocarem com a planta dos pés as águas do Jordão, elas se dividirão: rio abaixo, as águas continuarão a correr, mas rio acima, elas pararão, formando uma barragem".

¹⁴Quando o povo levantou acampamento para atravessar o Jordão, os sacerdotes que carregavam a arca da aliança puseram-se à frente do povo. ¹⁵Chegaram assim ao rio Jordão, e os pés dos sacerdotes se molharam nas águas da margem (pois durante todo o tempo da colheita o Jordão transborda e inunda suas margens). ¹⁶Nesse momento, as águas de rio acima pararam, formando uma grande barragem até Adam, cidade vizinha de Sartã, e as de rio abaixo desceram para o

mar da Arábá, o mar Salgado, até secarem completamente. Então o povo atravessou, na altura de Jericó. ¹⁷E os sacerdotes que carregavam a arca da aliança do SENHOR conservaram-se firmes sobre a terra seca, no meio do rio, e ali permaneceram até que todo o Israel acabasse de atravessar o Jordão a pé enxuto.

As doze pedras comemorativas.

Guilgal

4 ¹Logo que toda a nação terminou a travessia do Jordão, o SENHOR disse a Josué: ²"Escolhei doze homens dentre o povo, um de cada tribo, ³e ordenai-lhes: Daqui, do meio do Jordão, do lugar em que os pés dos sacerdotes se firmaram, escolhei doze pedras. Levai-as convosco e depositai-as no local em que ireis pernoitar".

⁴Josué escolheu doze homens dentre os israelitas, um de cada tribo, chamou-os ⁵e disse-lhes: "Passai adiante da arca do SENHOR vosso Deus, para o meio do Jordão, e que cada um carregue no ombro uma pedra, uma para cada tribo de Israel, ⁶para servir como sinal no meio de vós. Amanhã, quando vossos filhos perguntarem: 'Que significam para vós estas pedras', ⁷respondereis: 'As águas do Jordão se dividiram diante da arca da aliança do SENHOR. Quando ela passou pelo Jordão, as águas do Jordão se dividiram, e estas pedras ficaram como memorial para os israelitas para sempre'".

⁸Os israelitas fizeram conforme Josué lhes havia ordenado: tiraram doze pedras do meio do Jordão, como o SENHOR dissera a Josué, uma para cada tribo de Israel, e levaram-nas consigo ao lugar de pernoite, onde as depositaram.

⁹Josué levantou doze pedras no meio do Jordão, no lugar em que os sacerdotes que carregavam a arca da aliança haviam plantado os pés, e elas ali estão até hoje.

¹⁰Os sacerdotes que carregavam a arca ficaram parados no meio do Jordão até se cumprir tudo quanto o SENHOR mandara Josué dizer ao povo, pois foi assim que Moisés tinha instruído a Josué. E o povo apressou-se em atravessar. ¹¹Quando todos

• 7 ²4,14; 1.5.17. • 13 ²4,7. • 16 ²Ex 14,21; Sl 114,3. • **4.1-25** Josué manda erigir em Guilgal um memorial com doze pedras tiradas do Jordão. • 8s O v. 9 reflete, acerca das pedras, uma tradição que as situa no meio do Jordão, diferente da do v. 8. A NV interpreta que houve dois memoriais.

acabaram de atravessar, a arca do SENHOR também atravessou, com os sacerdotes, na presença do povo. ¹²Na travessia dos israelitas, os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés tomaram a frente, em ordem de batalha, conforme Moisés, antes, lhes havia ordenado. ¹³Cerca de quarenta mil homens de infantaria atravessaram à frente do SENHOR para o combate, rumo à planície de Jericó.

¹⁴Naquele dia, o SENHOR engrandeceu Josué à vista de todo o Israel. Eles o respeitaram por toda a vida, assim como haviam respeitado a Moisés. ¹⁵O SENHOR disse então a Josué: ¹⁶“Ordena aos sacerdotes que carregam a arca do testemunho a subirem do Jordão”. ¹⁷Josué ordenou aos sacerdotes: “Subi do Jordão”. ¹⁸E assim que os sacerdotes que carregavam a arca da aliança do SENHOR subiram e começaram a pisar a terra seca, as águas do Jordão voltaram para seu leito e correram como antes, cobrindo inteiramente as margens.

¹⁹O povo subiu do Jordão no décimo dia do primeiro mês e acampou em Guilgal, no limite oriental de Jericó. ²⁰Josué levantou em Guilgal as doze pedras que haviam tirado do Jordão ²¹e disse aos israelitas: “Amanhã, quando vossos filhos perguntarem aos pais: ‘Que significam para vós estas pedras?’, ²²ensinareis que aqui Israel atravessou o Jordão a pé enxuto. ²³O SENHOR, vosso Deus, secou as águas do Jordão diante de vós, até completardes a travessia, ²⁴da mesma forma como o Senhor vosso Deus fizera com o mar Vermelho, ao qual secou, à nossa frente, até que o tivéssemos atravessado. ²⁵Isso, para que todos os povos da terra saibam quão forte é a mão do SENHOR, a fim de que temais ao SENHOR, vosso Deus, todos os dias”.

e todo mundo perdeu o alento diante dos israelitas.

²Naquele tempo o SENHOR disse a Josué: “Faze facas de pedra e restabelece a circuncisão entre os israelitas”. ³Ele preparou facas de pedra e circuncidou os israelitas no morro da Circuncisão.

⁴Eis o motivo dessa circuncisão: todo o povo que saíra do Egito, todos os guerreiros, haviam morrido pelo caminho, no deserto. ⁵Todos esses que saíram do Egito tinham sido circuncidados, mas o povo que nascera no caminho pelo deserto, depois da saída do Egito, não havia sido circuncidado. ⁶(Durante quarenta anos, os israelitas tinham caminhado pelo deserto, até desaparecer toda a geração dos guerreiros que tinham saído do Egito e que tinham sido desobedientes à voz do SENHOR. O SENHOR havia jurado que não os deixaria ver a terra que jurara dar a seus pais, terra que mana leite e mel.) ⁷Os filhos ocuparam o lugar dos pais e foram circuncidados por Josué. (Precisavam disto, porque ninguém os havia circuncidado no caminho.) ⁸Depois que todos foram circuncidados, permaneceram acampados no mesmo lugar, até se restabelecerem. ⁹E o SENHOR disse a Josué: “Hoje afastei de vós o opróbrio do Egito”.

Deram àquele lugar o nome de Guilgal, como é chamado até hoje.

A primeira Páscoa em Canaã

¹⁰Os israelitas ficaram acampados em Guilgal e celebraram a Páscoa no dia catorze do mês, à tarde, na planície de Jericó. ¹¹No dia seguinte à Páscoa, comeram dos produtos da terra, pães ázimos e grãos tostados nesse

Temor em Canaã e circuncisão do povo

5 ¹Quando ouviram dizer que o SENHOR tinha secado a água do Jordão até os israelitas passarem, todos os reis dos amorreus (no lado ocidental do Jordão), e todos os reis de Canaã (nos territórios próximos ao Grande Mar), ficaram desencorajados

• 12 ¹1,12-16. • 23 ²Ex 14,21s. • Josué identifica as gerações futuras com a atual. **5.1-9** Diante das façanhas de Deus, os cananeus ficam com medo. Josué manda circuncidar os filhos da geração do êxodo. • 2 ³Gn 17,10-14. • 3 preparou... pedra, cf. BH; NV: fez o que ordenou o Senhor. A pedra no caso é o sílex. • (morro da) Circuncisão, lit. Aralot (= dos prepúcios). • 5 No caminho... Egito: NV omite. • 6 ²Nm 14,22s. **5.10-12** Celebra-se a primeira festa dos Pães sem Fermento com o trigo novo da terra recém conquistada. (Em Ex 13,39 o pão sem fermento é consequência da pressa da fuga.) • 11 ¹Lv 23,10,14.

mesmo dia. ¹²O maná cessou de cair no dia seguinte, quando comeram dos produtos da terra. Os israelitas não mais receberam o maná, mas naquele ano comeram dos frutos da terra de Canaã.

O chefe do exército é o SENHOR

¹³ Nos arredores da cidade de Jericó, Josué levantou os olhos e viu diante de si um homem de pé, com uma espada desembainhada na mão. Josué foi até ele e perguntou: "Tu és dos nossos ou dos inimigos?" ¹⁴ Ele respondeu: "Não! Eu sou o chefe do exército do SENHOR, eu acabo de chegar". Então Josué prostrou-se com o rosto por terra e o adorou. Depois perguntou-lhe: "O que diz meu senhor a seu servo?" ¹⁵ O chefe do exército do SENHOR respondeu a Josué: "Tira as sandálias dos pés, pois o lugar em que pisas é sagrado". E Josué fez o que lhe fora ordenado.

Liturgia guerreira ao redor de Jericó

6 ¹ Jericó estava fechada, trancada por causa dos israelitas, e ninguém ousava sair nem entrar.

² O SENHOR disse então a Josué: "Vê! Eu entreguei Jericó às tuas mãos, com seu rei e todos os valentes guerreiros. ³ Vós, agora, todos os guerreiros, dai a volta ao redor da cidade, uma vez por dia. Assim fareis durante seis dias. ⁴ Sete sacerdotes levarão sete trombetas de chifre de carneiro diante da arca. No sétimo dia dareis sete voltas à cidade, enquanto os sacerdotes tocarão as

trombetas. ⁵ E quando o som das trombetas se fizer mais demorado e penetrante a ponto de vos ferir os ouvidos, todo o povo, numa só voz, levantará um grande clamor. Então cairão os muros da cidade, até os fundamentos, e cada um entrará pelo lugar que estiver à sua frente".

⁶ Então Josué filho de Nun chamou os sacerdotes e ordenou-lhes: "Levai a arca da aliança. Sete sacerdotes tomem sete trombetas e marchem à frente da arca do SENHOR". ⁷ E ao povo ele disse: "Ide e rodeai a cidade. Quem estiver armado passe à frente da arca do SENHOR".

⁸ Logo que Josué acabou de falar ao povo, os sete sacerdotes tocaram as sete trombetas diante da arca da aliança do SENHOR; a arca do SENHOR seguia atrás. ⁹ Os guerreiros marchavam à frente dos sacerdotes que tocavam as trombetas e o resto da multidão seguia atrás da arca, ao som das trombetas retumbantes. ¹⁰ Josué tinha ordenado ao povo: "Não griteis nem façais ouvir a vossa voz e nenhuma palavra saia de vossa boca, até ao dia em que eu vos disser: 'Gritai!' Então gritareis". ¹¹ Assim, a arca do SENHOR deu, naquele dia, uma volta à cidade. Retornando ao acampamento, pernотaram ali.

¹² No dia seguinte, ainda de noite, Josué levantou-se, os sacerdotes levaram a arca do SENHOR e sete deles ¹³ tomaram as sete trombetas de chifre de carneiro e marcharam diante da arca do SENHOR, andando e tocando. Os guerreiros iam à frente deles e o resto da multidão seguia a arca do SENHOR, ao som das trombetas. ¹⁴ Também no segundo dia rodearam a cidade uma vez e voltaram ao acampamento. Assim fizeram durante seis dias.

¹⁵ Ora, no sétimo dia, levantando-se de madrugada, deram sete voltas à cidade, conforme o mesmo ritual; foi só naquele dia que rodearam a cidade sete vezes. ¹⁶ Quando os sacerdotes tocaram as trombetas na sétima volta, Josué disse ao povo: "Gritai, porque o SENHOR vos entregou a cidade. ¹⁷ A cidade, com tudo o que nela houver, seja votada ao interdito em honra do SENHOR. Sejam poupados apenas Raab, a prostituta, e todos os que com ela estiverem

• 12 ^{Ex} 16,35. • **5,13-15** Em vista das lutas por vir, Deus dá a conhecer que é ele quem comanda as tropas de Israel. • 15 ^{Ex} 3,5. • **6,1-19** Israel executa em torno de Jericó uma liturgia guerreira, liderada pela arca, que simboliza a presença do Senhor, que faz os muros caírem. • 6 Trombetas (¹²shofar), BH acr.: de chifre de carneiro. • 8 A arca seguia atrás: NV omite. • 9 O resto da multidão: outra trd.: a retaguarda; tb. v. 13. • 17-19 O ¹²interdito (anátema) é em honra do Senhor (v. 17), por se tratar da conquista de guerra que lhe pertence na qualidade de chefe da guerra! Não pode ser usada para fins profanos, a não ser que o SENHOR o permita, como em 8,2. Normalmente o ouro e a prata vão para o culto; e o restante, inclusive pessoas e rebanhos, é destruído.

em casa, porque escondeu os mensageiros que enviamos.¹⁸ Quanto a vós, guardai-vos de tocar alguma daquelas coisas votadas ao interdito, para que não sejais culpados de um grande pecado. Faríeis cair o interdito sobre o acampamento de Israel, o que seria uma desgraça.¹⁹ Tudo o que se encontrar em ouro e prata, em utensílios de cobre e de ferro, tudo seja consagrado ao SENHOR e depositado em seu tesouro”.

Tomada da cidade e salvação de Raab

²⁰O povo inteiro lançou, então, o grito de guerra, enquanto ressoavam as trombetas. Logo que o povo, ao ouvir a trombeta, deu seu grito, desabaram de repente as muralhas. Cada um entrou pelo lugar que estava à sua frente, e assim tomaram a cidade,²¹ matando tudo o que nela havia. Homens e mulheres, jovens e velhos, bois, ovelhas e jumentos, tudo foi passado ao fio da espada.

²²Josué disse então aos dois homens que haviam explorado a terra: “Ide à casa da prostituta e tirai-a de lá, com tudo o que estiver com ela, conforme lhe jurastes”.

²³Os jovens espias foram e fizeram sair a Raab, junto com o pai, a mãe, os irmãos e tudo quanto lhe pertencia. Fizeram sair todo o seu clã e os puseram em segurança fora do acampamento de Israel.²⁴ Quanto à cidade, incendiaram-na juntamente com tudo o que nela havia, a não ser a prata, o ouro e os objetos de bronze e de ferro, que foram destinados ao tesouro do SENHOR.

²⁵Josué poupou a Raab, a prostituta, bem como a família de seu pai e tudo o que lhe pertencia. Ela continuou habitando no meio de Israel até hoje, por ter escondido os mensageiros que Josué havia mandado para explorar Jericó.

²⁶Naquele tempo Josué fez um juramento: “Seja maldito diante do SENHOR quem tomar a iniciativa de reconstruir esta cidade de Jericó. Os alicerces lhe custem o primogênito, e as portas, o çafuz!”

²⁷O SENHOR estava com Josué, que ganhou fama por toda a região.

Pecado de Acã e derrota em Hai

7 ¹Os israelitas, porém, cometeram um ato de infidelidade quanto aos objetos votados ao interdito: Acã filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zaré, da tribo de Judá, apoderou-se de algumas coisas consagradas. Por isso, a ira do SENHOR acendeu-se contra os israelitas.

²De Jericó, Josué enviou alguns homens a Hai, perto de Bet-Áven, a leste de Betel, e lhes disse: “Subi para explorar a terra”. Os homens subiram e exploraram Hai.³ Depois voltaram a Josué, dizendo-lhe: “Não é preciso que suba todo o povo. Subam uns dois ou três mil homens para conquistar Hai. Não vale a pena engajar ali o povo todo contra um punhado de defensores”.⁴ Cerca de três mil homens do povo subiram para lá, mas tiveram de fugir diante dos homens de Hai,⁵ os quais mataram cerca de trinta e seis deles e perseguiram os outros, desde as portas da cidade até Sabarim, derrotando-os quando desciam da encosta. O coração do povo derreteu-se, tornou-se como água.

Súplica de Josué e resposta do Senhor

⁶Josué rasgou então as vestes e prostrou-se com o rosto por terra diante da arca do SENHOR até à tarde, ele e os anciãos de Israel. Cobriram as cabeças de pó.⁷ Josué disse: “Ah! Senhor DEUS, por que fizeste este povo atravessar o rio Jordão? Foi para nos entregar às mãos dos amorreus e nos fazer perecer? Oxalá tivéssemos nos contentado em permanecer no outro lado do Jordão! ⁸Ah! SENHOR! Que direi, após Israel ter oferecido as costas aos inimigos? ⁹Os cananeus e todos os habitantes do país ficarão sabendo, virão cercar-nos e arrancarão nosso nome da terra. E tu, o que farás

• 18 ¹Lv 27,28. *Desgraça*, ²7,25s. • 6,20-27 Tomada a cidade, os israelitas aplicam o interdito, mas poupam a família de Raab, conforme prometeram. • 20 ³Hb 11,30. • 21 ⁴8,2. • 22 ⁵2,14. • 25 ⁶2,13. • 26 Essa predição parece ter-se realizado em 1Rs 16,34. • 7,1-5 Acã não respeitou o interdito; por isso, Israel é derrotado. • 1 ⁷nota 6,17-19. • 3 O povo é o exército. • 7,6-15 Como Moisés, Josué intervém junto de Deus, que lhe dá a conhecer qual foi o erro.

então em honra de teu grande nome?"

¹⁰O SENHOR respondeu a Josué: "Levanta-te! Por que estás aí, prostrado com o rosto por terra? ¹¹Israel pecou. Violaram minha aliança, aquilo que eu lhes ordenei. Tomaram dos objetos votados ao interdito. Roubaram-nos e os esconderam entre os seus pertences. ¹²Foi por isso que os israelitas não puderam resistir aos inimigos e lhes ofereceram as costas. Eles mesmos foram atingidos pelo interdito! Não continuarei a estar convosco enquanto não eliminardes do vosso meio o interdito. ¹³Levanta-te, santifica o povo. Dize-lhes: 'Santificai-vos para amanhã, porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Há um interdito no meio de ti, Israel. Não poderás resistir aos inimigos enquanto não extirpardes do vosso meio as coisas votadas ao interdito'. ¹⁴Amanhã de manhã, vos aproximareis do SENHOR por tribos. A tribo que o SENHOR indicar por sorte se aproximará por clãs; o clã que o SENHOR indicar por sorte se aproximará por famílias; e, a família que o SENHOR indicar por sorte se aproximará homem por homem. ¹⁵Quem for designado por sorte como responsável pelo interdito será queimado no fogo, ele e tudo o que lhe pertence, porque violou a aliança do SENHOR e cometeu uma infâmia em Israel".

Descoberta do culpado. Castigo de Acã

¹⁶Josué levantou-se de madrugada e fez Israel aproximar-se por tribos. A sorte caiu sobre a tribo de Judá. ¹⁷Quando ele fez aproximarem-se os clãs de Judá, a sorte caiu sobre o clã de Zará. Quando fez aproximar-se o clã de Zará, família por família, a sorte caiu sobre Zabdi. ¹⁸Quando fez aproximar-se esta família, homem por

homem, a sorte caiu sobre Acã filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zará, da tribo de Judá.

¹⁹Josué disse então a Acã: "Meu filho, dá glória ao SENHOR, Deus de Israel. Apresenta-lhe a confissão. Conta-me o que fizeste; nada me escondas". ²⁰Acã respondeu a Josué: "É verdade, eu pequei contra o SENHOR, Deus de Israel. Eis o que eu fiz. ²¹Vi entre os despojos uma capa babilônica muito bonita, duzentas moedas de prata e uma barra de ouro pesando meio quilo. Aí, minha cobiça me levou a roubá-los. Estão escondidos na terra, dentro de minha tenda, com a prata por baixo". ²²Josué mandou então alguns homens, que foram correndo à tenda. De fato, tudo estava escondido na tenda, com a prata por baixo. ²³Tomaram então os objetos escondidos na tenda e os trouxeram a Josué e à assembléia dos israelitas, depositando-os em seguida diante do SENHOR.

²⁴Josué tomou Acã filho de Zará, com a prata, a capa e a barra de ouro, bem como seus filhos e filhas, bois, jumentos e ovelhas, sua tenda e tudo o que lhe pertencia. Acompanhado de todo o Israel levou-os ao vale de Acor, ²⁵e Josué lhe disse: "Como nos causaste desgraça, o SENHOR hoje mesmo te trará desgraça. E todo o Israel o apedrejou, depois do que atearam fogo em seus pertences. ²⁶Ergueram sobre ele um montão de pedras que permanece até hoje. O SENHOR então afastou sua ira ardente. Por isso aquele lugar se chama vale de Acor até hoje.

Tomada de Hai

8 ¹O SENHOR disse a Josué: "Não temas nem te acovardes. Toma contigo todos os guerreiros, levanta-te e sobe a Hai! Vê, estou entregando em tua mão o rei de Hai, junto com o povo, a cidade e a terra. ²Trata a cidade e o rei conforme trataste Jericó e seu rei. Entretanto, podeis saquear para vós os despojos e o gado. Prepara uma emboscada para a cidade por detrás dela".

³Josué pôs-se a caminho com todos os guerreiros para subir contra Hai. Escolheu

• **12** foram atingidos pelo interdito: lit.: tornaram-se interdito/anátema. *6,18. • **7.16-26** Pelas sortes fica conhecido o infrator, ao qual é aplicado o interdito. • **16** *1Sm 10,20. • **25s** Acor, cf. "akar" = "causar desgraça", cf. 6,18. • **26** *Is 65,10; Os 2,17. • **8.1-29** Afastado o interdito, o povo volta a vencer e toma a cidade de Hai. • **2** Deus retira esses objetos do interdito. • **3** Trinta mil: o número não corresponde ao do v. 12, provavelmente de tradição mais antiga.

trinta mil homens, guerreiros valentes e, de noite, enviou-os ⁴com a seguinte instrução: “Atenção! Ficai de emboscada por detrás da cidade, não vos distancieis muito dela e ficai de prontidão. ⁵Eu e o resto do povo aqui comigo nos aproximaremos da cidade. Quando saírem ao nosso encontro, como da primeira vez, vamos fugir à frente deles, ⁶de modo que se ponham a perseguir-nos. Assim os atrainemos para longe da cidade, pois pensarão: ‘Estão fugindo à nossa frente como da primeira vez’. Quando, pois, estivermos fugindo à frente deles, ⁷nesse momento saíreis da emboscada e tomareis a cidade. O SENHOR, vosso Deus, a entregará em vossas mãos. ⁸Logo que tiverdes ocupado a cidade, incendiai-a. Fazei tudo de acordo com a palavra do SENHOR. Vede bem o que vos ordenei!” ⁹Josué os despediu e eles se puseram de emboscada entre Betel e Hai, a oeste de Hai. Josué passou aquela noite com o restante do povo.

¹⁰Josué levantou-se de madrugada, passou o povo em revista e, junto com os anciãos de Israel, subiu à frente do povo contra Hai. ¹¹Todos os guerreiros que estavam com ele subiram e aproximaram-se, até chegarem defronte da cidade. Acamparam ao norte de Hai. Um vale os separava da cidade. ¹²Anteriormente, Josué havia escolhido cerca de cinco mil homens, que pusera de emboscada entre Betel e Hai, a oeste da cidade. ¹³O povo estava, pois, distribuído da seguinte maneira: o acampamento inteiro ficou a norte da cidade, e os emboscados, a oeste. E quando veio a noite, Josué desceu dentro do vale.

¹⁴Quando, de madrugada, o rei de Hai percebeu isso, ele e todo o exército da cidade saíram às pressas ao encontro de Israel para o combate, na descida que se abre para o lado do deserto, sem saber que por trás da cidade havia uma emboscada. ¹⁵Josué e todo o Israel fingiram-se de derrotados e fugiram em direção ao deserto. ¹⁶Todo o povo da cidade foi convocado para persegui-los. Ao perseguirem Josué, afastaram-se da cidade. ¹⁷Não restou em Hai ou em Betel homem algum que não sáisse ao encalço de Israel. Deixando a cidade aberta, puseram-se a

perseguir Israel. ¹⁸O SENHOR disse então a Josué: “Estende a lança que tens na mão contra Hai, pois eu vou entregar-te a cidade”.

Josué estendeu a lança que tinha na mão contra a cidade, ¹⁹e logo os que estavam na emboscada levantaram-se de sua posição, correram, entraram na cidade e a tomaram, incendiando-a em seguida. ²⁰Os homens de Hai voltaram-se e viram subir ao céu a fumaça da cidade: Nem tiveram oportunidade de fugir para um ou outro lado, pois o povo que fingira estar fugindo para o deserto voltou-se contra os perseguidores. ²¹Pela fumaça que subia da cidade, Josué e todo o Israel perceberam que os da emboscada haviam tomado a cidade. Foi esse o sinal para darem meia volta e lançarem-se ao ataque contra os homens de Hai. ²²Os que tomaram a cidade saíram então ao encontro deles, de modo que os homens de Hai ficaram cercados de ambos os lados por Israel, que os bateu a ponto de não lhes deixar sobrevivente nem fugitivo. ²³Quanto ao rei de Hai, capturaram-no vivo e o levaram a Josué.

²⁴Assim, Israel exterminou no campo todos os habitantes de Hai que os tinham perseguido quando fugiram ao deserto. Todos, até ao último, foram passados ao fio da espada. Então todo o Israel voltou a Hai e passou a cidade ao fio da espada. ²⁵O número dos que caíram naquele dia, entre homens e mulheres, foi de doze mil: toda a população de Hai. ²⁶Josué não retirou a mão com que estendera a lança, até que todos os habitantes de Hai fossem exterminados. ²⁷Israel tomou como saque o gado e os despojos da cidade, conforme a ordem que o SENHOR dera a Josué. ²⁸Josué incendiou Hai e a reduziu para sempre a um monte de ruínas, que ali está até hoje. ²⁹Quanto ao rei de Hai, pendurou-o numa árvore, deixando-o até à tarde. Ao pôr-do-sol, Josué mandou que descessem da árvore o cadáver. Lançaram-no à porta da cidade e

• 6 °7,4. • 12 °v. 3. • 14 deserto = a Arabá. • 17 Puseram-se... Israel: NV omite. • 20 Os homens de Hai, NV acr.: que estavam perseguindo Josué. • 29 °Dt 21,23.

ergueram sobre ele um montão de pedras, que permanece até hoje.

O altar no monte Ebal e a leitura da Lei

³⁰ Josué edificou um altar ao SENHOR, Deus de Israel, no monte Ebal, ³¹ conforme a ordem que Moisés, servo do SENHOR, havia dado aos israelitas e conforme está escrito no livro da Lei de Moisés: um altar de pedras brutas, não trabalhadas pelo ferro. Sobre ele ofereceram holocaustos ao SENHOR e apresentaram sacrifícios de comunhão. ³² Josué escreveu ali sobre as pedras uma cópia da lei que Moisés havia escrito na presença dos israelitas.

³³ E todo o Israel, com seus anciãos, oficiais e juizes, estava de pé, de um lado e de outro da arca, diante dos sacerdotes-levitas que carregavam a arca da aliança do SENHOR. Estavam aí os estrangeiros juntamente com os nativos. Metade deles estava do lado do monte Garizim e metade do lado do monte Ebal, como havia ordenado Moisés, o servo do SENHOR, ao abençoar pela primeira vez o povo de Israel. ³⁴ Em seguida, Josué leu todas as palavras da Lei – a bênção e a maldição – conforme tudo o que estava escrito no livro da Lei. ³⁵ Não omitiu nenhuma das coisas que Moisés tinha ordenado, mas repetiu-as na presença de toda a assembléia de Israel, inclusive das mulheres, das crianças e dos estrangeiros que moravam entre eles.

Liga dos cananeus e astúcia dos gabaonitas

9 ¹ Ao ouvirem isso, todos os reis deste lado do rio Jordão, os da Montanha, da

Planície e de toda a costa do Mar Mediterrâneo até à vizinhança do Líbano – heteus, amorreus, cananeus, ferezeus, heveus, jebuseus – ² aliaram-se para juntos combaterem contra Josué e Israel.

³ Os habitantes de Gabaon, ouvindo o que Josué fizera com Jericó e Hai, ⁴ usaram de um estratagema: pegaram umas provisões, carregaram os jumentos com sacos velhos e odres de vinho usados, rasgados e remendados. ⁵ Calçaram os pés com sandálias gastas, consertadas com retalhos, e cobriram-se com roupas velhas. Todo o pão que levavam para comer era seco e esmigalhado. ⁶ Foram encontrar Josué no acampamento em Guilgal e disseram a ele e aos homens de Israel: “Estamos chegando de uma terra distante. Portanto, fazei uma aliança conosco”. ⁷ Os homens de Israel responderam então àqueles heveus: “Não morais por acaso entre nós? Como poderíamos fazer uma aliança convosco?”

⁸ Eles responderam a Josué: “Somos teus servos”. Josué insistiu: “Quem sois e de onde estais vindo?” ⁹ Responderam-lhe: “Teus servos vêm de uma terra muito distante, por causa do nome do SENHOR, teu Deus, pois ouvimos falar da sua fama e de tudo o que realizou no Egito, ¹⁰ de tudo quanto fez aos dois reis amorreus do outro lado do Jordão, a Seon, rei de Hesebon, e a Og, rei de Basã, em Astarot. ¹¹ Nossos anciãos e todos os habitantes de nossa terra nos disseram: ‘Tomai convosco provisões para o caminho e ide ao encontro deles, dizendo: Somos vossos servos’. Portanto, fazei uma aliança conosco. ¹² Eis o nosso pão: estava quente quando o pegamos em nossas casas no dia em que partimos ao vosso encontro, e agora ei-lo aqui, seco e esmigalhado. ¹³ Estes odres de vinho eram novos quando os enchemos, e ei-los aqui, rasgados. Nossas roupas e sandálias envelheceram por causa do caminho longo demais”.

¹⁴ Os homens de Josué provaram então das provisões, sem consultarem o SENHOR. ¹⁵ Josué concedeu-lhes a paz e fez com eles uma aliança, prometendo poupar-lhes a vida. Também os responsáveis da comunidade lhes prestaram juramento.

¹⁶ Ora, três dias após terem feito aliança

♦ **8.30-35** Ao entrar na terra, celebra-se uma **cere-mônia da Lei nos montes Ebal e Garizim**. • **30** Dt 27,2-8. • **31** Ex 20,25. • **32** Ex 24,1-8. • **33** Dt 11,29; 27,12s. ♦ **9.1-27** Enquanto os reis de Canaã se aliaram contra os israelitas, **os gabaonitas, vendo a força do Senhor, procuraram por estratagem fazer uma aliança com Israel**. • **1** Grande Mar = o Mediterrâneo. • **3** 6,20s; 8,26,29. • **6** Os israelitas não podiam aliar-se aos habitantes de Canaã. • **10** 12,2,4; Nm 21,21-35. • **15** 11,19. • **14** Partilhar a comida constitui um ato de aliança.

com eles, os israelitas ficaram sabendo que eram seus vizinhos e que moravam no meio deles, ¹⁷pois no terceiro dia de marcha chegaram às cidades deles: Gabaon, Cafira, Berot e Cariat-Iarim. ¹⁸Os israelitas não os atacaram, porque os responsáveis da comunidade lhes haviam prestado um juramento pelo SENHOR, Deus de Israel. Por isso toda a comunidade se pôs a murmurar contra os responsáveis.

¹⁹Os responsáveis explicaram então a toda a comunidade: “Nós lhes prestamos um juramento pelo SENHOR, Deus de Israel. Por isso, doravante não podemos fazer-lhes mal. ²⁰Eis o que vamos fazer: respeitaremos suas vidas, para que não nos sobrevenha um castigo por causa do juramento que já lhes fizemos. ²¹Que conservem, pois, a vida, mas tornem-se rachadores de lenha e carregadores de água para toda a comunidade”.

Enquanto os responsáveis assim falavam, ²²Josué mandou chamar os gabaonitas e lhes falou: “Por que nos enganastes, dizendo: ‘Somos de muito longe’, quando habitais entre nós? ²³Pois bem! doravante sois malditos! Ninguém de vós deixará de ser escravo – rachadores de lenha e carregadores de água – para a casa do meu Deus”. ²⁴Responderam então a Josué: “Foi anunciado como certo a teus servos o que o SENHOR, teu Deus, ordenou a seu servo Moisés: que vos entregaria toda esta terra e exterminaríeis da vossa frente todos os seus habitantes. Vossa presença nos fez recear muito por nossa vida. Por isso decidimos agir desse jeito. ²⁵Agora estamos em tuas mãos. Trata-nos como te parecer bom e justo”. ²⁶E assim os tratou Josué. Protegeu-os da mão dos israelitas para que não os matassem. ²⁷Naquele dia, Josué tornou-os rachadores de lenha e carregadores de água para a comunidade e para o altar do SENHOR, no lugar que o SENHOR escolhesse, até hoje.

Josué socorre Gabaon.

O sol pára

10 ¹Adonisedec, rei de Jerusalém, ouviu dizer que Josué tomara Hai e a votara ao interdito, tratando Hai e o rei do modo

como tratara Jericó e seu rei. Soube também que os habitantes de Gabaon tinham feito as pazes com Israel e habitavam no meio dele. ²Ficou então com muito medo, pois Gabaon era uma cidade importante, uma dentre as cidades reais, maior ainda que Hai, e todos os seus homens eram valorosos.

³Adonisedec enviou então esta mensagem a Oam, rei de Hebron, a Faram, rei de Jarmut, a Jáfia, rei de Laquis, e a Dabir, rei de Eglon: ⁴“Vinde aqui ajudar-me! Vamos derrotar Gabaon, que fez as pazes com Josué e os israelitas”. ⁵Tendo-se reunido, os cinco reis amorreus – o de Jerusalém, o de Hebron, o de Jarmut, e o de Laquis e o de Eglon – subiram com as tropas, acamparam junto a Gabaon e atacaram-na.

⁶Então os habitantes de Gabaon mandaram dizer a Josué, acampado em Guilgal: “Não abandones os teus servos. Vem depressa salvar-nos e socorrer-nos, pois todos os reis amorreus que habitam na montanha se coligaram contra nós”. ⁷E Josué subiu de Guilgal, com todo o seu exército e seus valentes guerreiros. ⁸O Senhor disse a Josué: “Não tenhas medo deles, pois eu os entreguei às tuas mãos, nenhum deles te poderá resistir”. ⁹Josué marchou toda a noite desde Guilgal e caiu de improviso sobre eles.

¹⁰O SENHOR os desbaratou diante de Israel, que lhes infligiu uma grande derrota perto de Gabaon e os perseguiu pelo caminho que sobe de Bet-Horon, batendo-os até Azeca e Maceda. ¹¹Enquanto fugiam dos israelitas e desciam a encosta de Bet-Horon, o SENHOR fez cair do céu grandes pedras de granizo em cima deles até Azeca. Foram mais numerosos os que morreram com a chuva de pedras do que os que caíram pela espada dos israelitas.

¹²Então Josué falou ao SENHOR, no dia em que o SENHOR entregou os amorreus às mãos dos israelitas. Na presença de Israel, ele exclamou:

• **27** Alusão ao futuro templo de Jerusalém. ♦ **10.1-15** Quando os reis cananeus se unem contra Gabaon, Josué socorre seus aliados e Deus manda o sol parar até à derrota completa dos cananeus. • **1** 6; 8; 9. • **10** Ex 23,27; Jz 4,15; 1Sm 7,10. • **12** Hb 3,11

"Sol, detém-te sobre Gabaon, e tu, lua, sobre o vale de Aialon!"

¹³E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingasse dos inimigos.

É o que está escrito no Livro do Justo. Parou, pois, o sol no meio do céu e não se apressou a descer pelo tempo de quase um dia. ¹⁴Nem antes nem depois houve dia como aquele, em que o SENHOR obedeceu à voz de um homem, pois o SENHOR lutava por Israel. ¹⁵E Josué voltou, com todo o Israel, para o acampamento de Guilgal.

Os cinco reis na gruta de Maceda

¹⁶Os cinco reis, porém, conseguiram fugir e esconderam-se numa gruta em Maceda.

¹⁷Josué, informado de que os cinco reis foram encontrados escondidos numa gruta em Maceda, ¹⁸ordenou: "Rolai grandes pedras na entrada da gruta e postai junto a ela homens que os guardem. ¹⁹Quanto a vós, não fiquéis parados! Persegui os inimigos e atakai-os pela retaguarda; não os deixeis voltar a suas cidades, pois o Senhor vosso Deus entregou-os às vossas mãos".

²⁰Josué e os israelitas derrotaram-nos maciçamente e os massacraram até o extermínio. Foram poucos os que sobreviveram e conseguiram refugiar-se em suas cidades fortificadas. ²¹Todo o exército retornou em paz ao acampamento de Josué, em Maceda. E ninguém mais se atreveu a abrir a boca contra os israelitas.

²²Então Josué ordenou: "Abri a entrada da gruta e dali trazei-me aqueles cinco reis". ²³Assim fizeram, trazendo-lhe da gruta os cinco reis – o de Jerusalém, o de Hebron, o de Jarmut, o de Laquis e o de Eglon. ²⁴Quando lhe trouxeram os reis, Josué convocou todos os homens de Israel e disse aos comandantes dos guerreiros que o acompanharam: "Aproximai-vos e colocai os pés sobre o pescoço destes reis". Eles se aproximaram e colocaram os pés sobre o

pescoço dos reis. ²⁵Josué disse-lhes então: "Não tenhais medo, nem vos acovardeis! Sede fortes e corajosos, pois é assim que o SENHOR tratará todos os inimigos contra os quais ireis guerrear". ²⁶Depois Josué mandou ferir e matar os cinco reis, pendurando-os em cinco árvores, onde ficaram pendurados até à tarde. ²⁷Ao pôr-do-sol, Josué deu ordem para que os descessem das árvores. Feito isso, lançaram-nos na gruta onde estiveram escondidos e amontoaram na entrada da gruta grandes pedras, que lá estão até hoje.

Conquista das cidades do sul

²⁸Naquele mesmo dia Josué tomou Maceda. Passou-a ao fio da espada, votando ao interdito o rei e todas as pessoas que nela se encontravam. Não deixou um sobrevivente sequer e tratou o rei de Maceda como havia tratado o rei de Jericó.

²⁹Josué com todo o Israel passou então de Maceda para Lebna e abriu o combate contra Lebna. ³⁰O SENHOR também a entregou às mãos de Israel, que passou ao fio da espada o rei e todas as pessoas que nela estavam. Não lhe deixou um sobrevivente sequer e tratou o rei como havia tratado o rei de Jericó.

³¹Josué com todo o Israel passou então de Lebna para Laquis; cercou-a e combateu-a. ³²O SENHOR entregou Laquis às mãos de Israel que, no dia seguinte, a tomou, passando ao fio da espada todos os que nela se encontravam, do modo como havia tratado Lebna. ³³Horam, rei de Gazer, subiu para socorrer Laquis, mas Josué o derrotou juntamente com seu povo, não lhe deixando um sobrevivente sequer.

³⁴Josué com todo o Israel passou então de Laquis para Eglon, cercou-a e combateu-a. ³⁵Tomaram-na naquele mesmo dia e passaram-na ao fio da espada, votando ao interdito todas as pessoas que nela estavam, do modo como havia tratado Laquis.

³⁶Depois, Josué com todo o Israel subiu de Eglon para Hebron e combateu-a. ³⁷Tomaram-na e passaram-na ao fio da espada, bem como a seu rei. Fizeram o mesmo a todas as cidades que lhe pertenciam e a todos os

• 13 Livro do Justo: documento antigo, hoje perdido; ²Sm 1,18. • **10.16-27** Josué submete e elimina os reis cananeus refugiados nas espeluncas das montanhas. • 27 ²Dt 21,23. • **10.28-43.**

habitantes. Não deixou um sobrevivente sequer, do mesmo modo como havia feito a Eglon. Votou-a ao interdito juntamente com todos os habitantes.

³⁸A seguir, Josué com todo o Israel voltou para Dabir e combateu-a. ³⁹Tomou-a, bem como a seu rei e todas as cidades que lhe pertenciam; passaram-nas ao fio da espada e votaram ao interdito todos os habitantes. Não deixou um sobrevivente sequer. Do mesmo modo como tratara a Hebron, a Lebna e a seus reis, tratou também a Dabir e a seu rei.

⁴⁰Foi assim que Josué conquistou toda aquela terra – a Montanha, o deserto do sul, a Planície e as encostas – juntamente com seus reis. Não deixou um sobrevivente sequer, votando ao interdito todo ser vivo, conforme ordenara o SENHOR, o Deus de Israel. ⁴¹Josué destruiu-os desde Cades Barne até Gaza, como também toda a terra de Gósen até Gabaon. ⁴²Josué tomou todos esses reis e suas terras de uma só vez, porque o SENHOR, o Deus de Israel, combatia em favor de Israel. ⁴³E Josué regressou com todo o Israel ao acampamento em Guilgal.

Liga dos reis do norte. Vitória de Merom

11 ¹Jabin, rei de Hasor, ouviu falar dessas coisas e enviou mensageiros a Jobab, rei de Merom, ao rei de Semeron, ao rei de Acsaf, ²aos reis que estavam na montanha do norte, no deserto ao sul de Genesaré, na planície e nos planaltos de Dor, do lado do mar. ³Enviou-os também aos cananeus do oriente e do ocidente, aos amorreus, aos heteus, aos fereseus, aos jebuseus da montanha e aos heveus do sopé do Hermon, na terra de Masfa. ⁴Eles saíram com suas tropas, um povo tão numeroso quanto a areia na praia do mar, com muitíssimos cavalos e carros.

⁵Todos esses reis se reuniram e se juntaram em acampamento perto das águas de Merom, para dar combate a Israel. ⁶O SENHOR disse a Josué: “Não tenhais medo deles, pois amanhã, nesta mesma hora, eu os entregarei todos mortos diante de

Israel. Cortarás os tendões dos cavalos e queimarás os carros”. ⁷Josué, com todos os guerreiros, veio contra eles junto às águas de Merom, caindo sobre eles de improviso.

⁸O SENHOR os entregou às mãos de Israel, que os derrotou e perseguiu até Sidônia-a-Grande, até Maserefot no oeste e até ao vale de Masfa, no leste. Derrotou-os a ponto de não lhes deixar um sobrevivente sequer. ⁹Josué tratou-os conforme o SENHOR lhe dissera: cortou os tendões dos cavalos e queimou os carros.

Tomada de Hasor e cidades vizinhas

¹⁰Nesse mesmo tempo Josué voltou, tomou Hasor e matou o rei à espada. (Hasor era antigamente a capital de todos esses reinos.) ¹¹Passaram ao fio da espada todas os habitantes, votando-os ao interdito, sem deixar um sobrevivente sequer. E Josué incendiou Hasor. ¹²Josué tomou todas as cidades com os seus reis e os passou ao fio da espada, votando-os ao interdito, conforme ordenara Moisés, o servo do SENHOR. ¹³(As cidades que ainda estão erguidas sobre suas colinas, Israel não as incendiou; somente Hasor foi incendiada por Josué.) ¹⁴Os israelitas saquearam os despojos dessas cidades junto com o gado; quanto aos seres humanos, passaram-nos todos ao fio da espada até aniquilá-los, sem deixar um sobrevivente sequer.

¹⁵As ordens que o SENHOR dera a Moisés, seu servo, Moisés as deu a Josué, que as executou. Não deixou de cumprir uma só palavra de tudo o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés. ¹⁶Foi assim que Josué tomou esta terra: a região montanhosa, o deserto do sul, toda a terra de Gósen, a planície, a Arabá, a montanha de Israel e suas campinas, ¹⁷desde o monte Calvo, que se ergue para o lado de Seir, até Baal-Gad, no vale do Líbano, ao pé do monte Hermon. Tomou também todos os seus reis, feriu-os e os matou.

• 42 Deus combate por Israel! • **11.1-9** • ¹ Jz 4,2. • 8 (Masrefot) no oeste, lit. do mar. • **11.10-23** • ¹³ O autor explica o que se vê no seu tempo. • **15** • Dt 20,10-15.

¹⁸Josué ficou muito tempo guerreando contra todos esses reis. ¹⁹Nenhuma cidade fez as pazes com os israelitas, com exceção dos heveus que habitavam em Gabaon. Todas as cidades tiveram de ser conquistadas a custo de guerra. ²⁰O endurecimento de seus corações para guerrearem contra Israel vinha do SENHOR, pois ele queria que fossem votadas ao interdito sem piedade e destruídas por completo, conforme havia ordenado a Moisés.

²¹Naquele tempo Josué veio eliminar os enaquitas da Montanha, de Hebron, de Dabir, de Anab, de toda a montanha de Judá e de toda a montanha de Israel. Josué votou-os ao interdito com suas cidades.

²²Nenhum dos enaquitas restou na terra dos israelitas; apenas em Gaza, Gat e Azoto restaram alguns. ²³Josué tomou toda essa terra, em total acordo com o que o SENHOR falara a Moisés, e deu-a em herança aos israelitas, repartindo-a em lotes segundo as tribos.

E A TERRA REPOUSOU LIVRE DAS GUERRAS.

Recapitulação das conquistas

12 ¹São estes os reis da região que os israelitas derrotaram e de cuja terra tomaram posse na banda oriental do Jordão, desde o ribeiro Arnon até ao monte Hermon, inclusive todo o deserto do lado oriental:

– ²Seon, rei dos amorreus, que habitava Hesebon e dominava desde Aroer, à beira do vale do Arnon, e desde o meio do vale e a metade de Galaad até ao ribeiro Jaboc, fronteira dos amonitas. ³Ele dominava sobre o deserto oriental até ao mar de Genesaré e o mar da Arábá (o mar Morto), pelo caminho oriental que desce

a Bet-Jesimot e abaixo das encostas do Fasca, ao sul.

– ⁴Og, rei de Basã, um dos últimos dos refaitas, que habitava em Astarot e Edrai ⁵e dominava sobre o monte Hermon, Saleca e todo o Basã, até às fronteiras de Gessur e de Maaca, bem como sobre a metade de Galaad que faz fronteira com Seon, rei de Hesebon. ⁶Moisés, o servo do SENHOR, e os israelitas os derrotaram. E Moisés, o servo do SENHOR, deu suas terras em propriedade aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés.

⁷Os seguintes são os reis da região que Josué e os israelitas derrotaram na banda ocidental do Jordão, desde Baal-Gad, no vale do Libano, até ao monte Calvo, que sobe a Seir. Josué entregou suas terras em propriedade às tribos de Israel, repartindo-as em lotes, ⁸na Montanha e na Planície, na Arábá e nas encostas, no deserto e no deserto do sul – a terra dos heteus, dos amorreus, dos cananeus, dos fereuseus, dos heveus e dos jebuseus.

– ⁹Somando: o rei de Jericó, o rei de Hai, junto de Betel, ¹⁰o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, ¹¹o rei de Jarmut, o rei de Laquis, ¹²o rei de Eglon, o rei de Gazer, ¹³o rei de Dabir, o rei de Gader, ¹⁴o rei de Horma, o rei de Arad, ¹⁵o rei de Lebna, o rei de Odo-lam, ¹⁶o rei de Maceda, o rei de Betel, ¹⁷o rei de Tafua, o rei de Ofer, ¹⁸o rei de Afec, o rei de Saron, ¹⁹o rei de Merom, o rei de Hasor. ²⁰o rei de Semeron-Meron, o rei de Acsaf, ²¹o rei de Tanac, o rei de Meguido, ²²o rei de Cedec, o rei de Jecnaâm do Carmelo, ²³o rei de Dor, na região de Dor, o rei de Goim, em Guilgal, ²⁴o rei de Tersa: trinta e um reis ao todo.

REPARTIÇÃO DA TERRA

Terras por conquistar

13 ¹Josué estava velho, em idade avançada, quando o SENHOR lhe disse: “Estás velho e em idade avançada, e ainda ficou muita terra por conquistar. ²Eis a terra que ficou por conquistar: todas as regiões dos

• 19 9,15. • 20 Dt 7,2. • 21 14,12-15; Dt 9,2. • 12,1-24 São alistadas as conquistas no lado oriental (vv. 1-6) e no ocidental (vv. 7-24). • 2 9,19; Nm 21,23s. • 4 9,10; Nm 21,33; Dt 3. Og, lit.: o território de Og. • 6 Nm 32,33. • 9-24 O texto original acrescenta após cada nome: *um*. • 13,1-14 Conquistar a terra: *um* dever para o povo, pois Deus a prometeu em herança.

filisteus e toda a região de Gessur, ³desde o rio Sior, a oriente do Egito, até o território de Acaron, a norte, considerado terra de Canaã; os cinco principados filisteus: Gaza, Azoto, Ascalon, Gat e Acaron; os heveus ⁴no sul; toda a terra dos cananeus que se estende de Ara, pertencente aos sidônios, até Afeca e a fronteira dos amorreus; ⁵e ainda a terra de Biblos e todo o Líbano oriental, desde Baal-Gad até à entrada de Emat; ⁶todos os que habitam a Montanha, desde o Líbano até Maserefot no oeste, e todos os sidônios. Eu os expulsarei de diante dos israelitas. Deves apenas repartir a terra como herança a Israel, conforme te ordenei. ⁷Agora, portanto, divide esta terra como herança entre as nove tribos e a meia tribo de Manassés⁷.

⁸Com a outra meia tribo de Manassés, os rubenitas e os gaditas já haviam recebido sua herança no Além-Jordão, a leste, conforme Moisés, o servo do SENHOR, havia indicado. ⁹Partindo de Aroer, na beira da torrente do Arnon, junto com a cidade que está no fundo do vale, incluía todo o planalto de Madaba até Dibon, ¹⁰todas as cidades de Seon, rei dos amorreus em Hesebon, até à fronteira dos amonitas; ¹¹Galaad e o território de Gessur e de Maacat, como também todo o monte Hermon e todo o Basã, até Saleca, ¹²e todo o reino de Og, em Basã, que reinava em Astarot e Edrai e era sobrevivente dos refaítas derrotados e expulsos por Moisés. ¹³Os israelitas, porém, não puderam expulsar os gessureus e maacateus; por isso Gessur e Maacat continuaram a morar no meio de Israel até hoje.

¹⁴Somente à tribo de Levi Moisés não dera uma herança: as ofertas feitas ao SENHOR Deus de Israel são à sua herança, conforme ele lhes havia dito.

Na margem oriental. Patrimônio de Rúben

¹⁵Moisés havia dado aos rubenitas sua parte, segundo seus clãs. ¹⁶Era seu território, a partir de Aroer, na margem da torrente do Arnon, com a cidade que está no fundo do vale: todo o planalto de Madaba, ¹⁷Hesebon e todas as cidades que estão no planalto,

Dibon, Bamot-Baal, Bet-Baal-Meon, ¹⁸Jasa, Cedimot, Mefaat, ¹⁹Cariataim, Sabama, Sarat-Asaar no monte da Arabá, ²⁰Bet-Fegor, as encostas do Fasga, Bet-Jesimot, ²¹todas as cidades do planalto e todo o reino de Seon, rei dos amorreus em Hesebon, a quem Moisés derrotou, como também aos príncipes de Madiã, Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe, vassalos de Seon que habitavam na terra. ²²Quanto ao adivinho Balaão filho de Beor, os israelitas o mataram à espada junto com os demais. ²³A fronteira dos rubenitas era o Jordão e imediações. Essas cidades com suas aldeias constituíam a herança dos rubenitas, segundo seus clãs.

Patrimônio de Gad

²⁴Moisés havia dado à tribo de Gad, aos gaditas, a sua parte, segundo seus clãs. ²⁵Seu território incluía Jazer, todas as cidades de Galaad, a metade da terra dos amonitas, até Aroer, defronte de Rabá; ²⁶desde Hesebon até Ramot-Masfa e Betonim, desde Maanaim até à fronteira de Lo-Dabar ²⁷e, no vale, Bet-Arâm, Bet-Nemra, Sucot e Safon – resto do reino de Seon, rei de Hesebon –, com o Jordão e seu território, até à extremidade do mar de Genesaré, além do Jordão, a leste. ²⁸Essas cidades com suas aldeias constituíam a herança designada aos gaditas, segundo seus clãs.

Patrimônio de Manassés oriental

²⁹Moisés havia dado à meia tribo de Manassés (à metade dos manasseitas) a parte que lhe coube segundo seus clãs. ³⁰Seu território incluía, desde Maanaim, todo o Basã, todo o reino de Og, rei de Basã, e todas as aldeias de Jair no Basã, cerca de sessenta cidades. ³¹A metade de Galaad, Astarot e

• 3 considerado terra de Canaã, portanto, destinada a Israel. • Principados, lit.: príncipes; ⁷Jz 3,3.

• 4 Ara, Vg: Maara. • 5 Biblos, em hebr.: Gebal.

• 7 As outras duas tribos e meia ficaram do lado oriental, ^{v. 8}. • 8 ^{v.13,15-32}. • Com... Manassés, lit.: com ele. • 14 ^{v.13,33; 18,7; Nm 18,20s; Dt 18,1}.

♦13,15-23 Os vv. 15-33 descrevem os territórios das duas tribos e meia do lado oriental; ^{v. Nm 32}. • 22 ^{v. Nm 22,5; 31,8}. ♦13,24-28. ♦13,29-33.

Edrai – cidades reais de Og no Basã –, ficou para os descendentes de Maquir filho de Manassés (para a metade dos maquiritas), segundo seus clãs.

³²Foi isso que Moisés designara como herança, quando estava nas estepes de Moab, no Além-Jordão, a leste de Jericó. ³³À tribo de Levi, porém, Moisés não dera herança: o SENHOR, o Deus de Israel, era sua herança, conforme lhes havia dito.

Territórios do lado ocidental

14 ¹Eis o que os israelitas receberam em herança na terra de Canaã, aquilo que o sacerdote Eleazar, Josué filho de Nun e os chefes de família das tribos de Israel lhes atribuíram como herança. ²A herança foi-lhes atribuída por sorteio entre as nove tribos e meia, conforme o SENHOR ordenara por meio de Moisés. ³Moisés já havia atribuído a herança às duas tribos e à meia tribo, no Além-Jordão. Aos levitas não atribuíra herança no meio dos outros. ⁴Em compensação, os descendentes de José foram contados como duas tribos, Manassés e Efraim, ao passo que os levitas não receberam uma parte na terra, mas cidades para habitarem, com pastagens para seus animais e rebanhos. ⁵Os israelitas agiram conforme o SENHOR ordenara a Moisés e repartiram a terra.

Patrimônio de Caleb

⁶Os descendentes de Judá vieram ao encontro de Josué em Guilgal. Caleb filho de Jefoné, o quenezeu, disse-lhe: “Bem sabes o que o SENHOR falou a Moisés, o homem de Deus, em Cades Barne, a respeito de mim e de ti. ⁷Eu tinha quarenta anos quando

Moisés, o servo do SENHOR, me enviou de Cades Barne para explorar a terra e eu lhe apresentei um relatório fidedigno. ⁸Meus irmãos que haviam subido comigo desanimaram o povo. Eu, porém, segui fielmente o SENHOR, meu Deus, ⁹e, naquele dia, Moisés jurou: ‘A terra em que pisou o teu pé será tua e de teus filhos, como herança para sempre, porque seguiste fielmente o SENHOR, meu Deus’. ¹⁰Pois bem, o SENHOR me conservou vivo, conforme prometera. Já se passaram quarenta e cinco anos desde que o SENHOR falou isso a Moisés, quando Israel andava pelo deserto. Eis que hoje tenho oitenta e cinco anos. ¹¹Ainda estou forte, hoje, como no dia em que Moisés me enviou: sinto-me agora tão forte como naquela ocasião, para o combate e para ir e vir. ¹²Dá-me, portanto, a montanha de que o SENHOR falou naquele dia. Pois naquele dia ouviste que lá estavam os enaquitas e grandes cidades fortificadas; oxalá o SENHOR esteja comigo e eu consiga expulsá-los, conforme prometeu o SENHOR”.

¹³Josué abençoou Caleb filho de Jefoné e lhe atribuiu Hebron como herança. ¹⁴Por isso, Hebron pertence até hoje em herança a Caleb filho de Jefoné, o quenezeu, visto que seguiu fielmente o SENHOR, Deus de Israel. ¹⁵(Outrora o nome de Hebron era Cariat-Arbe – *cidade de Arbe*, o maior dentre os enaquitas.) E a terra ficou em repouso, livre de guerras.

Patrimônio de Judá

15 ¹A parte que tocou à tribo de Judá, segundo seus clãs, estendia-se até a fronteira de Edom, ao sul do deserto de Sin, no extremo sul. ²Sua fronteira meridional, desde a bacia meridional do mar Morto, ³prolongava-se para o sul da subida dos Escorpiões, passava por Sin e subia ao sul de Cades Barne; passando por Hesron, subia a Adar e rodeava Carca; ⁴passava depois por Asemona, prolongando-se até o ribeiro do Egito e terminando no mar. “Esta – disse – será para vós a fronteira sul”.

⁵Sua fronteira oriental era a parte do mar Morto que vai até a foz do Jordão. No norte, a fronteira partia da foz do Jordão, ⁶subia

• 33 ¹13,14; 18,7. • **14.1-5** Introduzindo a repartição do lado ocidental, um documento de origem sacerdotal fala da partilha promovida pelo sacerdote Eleazar e o patrimônio da família de Caleb. • ¹ Nm 34,17; Canaã significa aqui o lado ocidental. • ² Nm 26,55. • ³ 13,14.33; Dt 10,9. • ⁴ 21,1-42. • **14.6-15**. • ⁶ Nm 14,24; Dt 1,36. • ⁷ Nm 13,6.30. • ⁸ Nm 14,24; 32,11s. • ¹² 11,21. • ¹³ 15,13-17; 21,12; Jz 1 20. • ¹⁴ Nm 32,12. • **15.1-12** • ¹ extremo sul, ou: *Temã*. • ³ Escorpiões, em hebr.: *Acrabim*.

depois a Bet-Hogla, passava ao norte de Bet-Arabá e subia até à Pedra de Boen, o rubenita; ⁷subia ainda até Dabir, pelo vale de Acor, olhando a norte para o lado de Guilgal, defronte da encosta de Adomim, a sul do ribeiro; daí passava junto às águas de En-Sames, até terminar em En-Roguel. ⁸Deste ponto, a fronteira subia pelo vale de Ben-Enom, pelo flanco sul dos jebuseus (isto é, Jerusalém) e ia até ao cume da montanha que faz frente ao vale de Enom, no oeste, na extremidade do vale dos refaítas, a norte. ⁹A fronteira seguia, depois, desde o cume da montanha até à fonte das águas de Neftoa, prolongava-se até às cidades do monte Efron e inclinava-se na direção de Baala, isto é, Cariat-Iarim. ¹⁰De Baala, a fronteira virava para oeste, até ao monte Seir; passava pelo flanco septentrional do monte de Jarim, que é Queslon, e descendia a Bet-Sames, passando por Tamna. ¹¹Daí seguia para o norte, para o lado de Acaron e, indo a Secron, passava pelo monte de Baala e chegava a Jebneel, para terminar no mar. ¹²O limite ocidental é o Grande Mar. ¹³São essas as fronteiras, em redor, dos descendentes de Judá, segundo seus clãs.

Os calebitas ocupam Hebron

¹³Conforme o SENHOR lhe ordenara, Josué havia designado a Caleb filho de Jefoné sua parte no meio dos descendentes de Judá: Cariat-Arbe, a cidade de Arbe pai de Enac, conhecida como Hebron. ¹⁴Caleb expulsou dali os três filhos de Enac: Sesai, Aimã e Tolmai, descendentes de Enac. ¹⁵Dali marchou contra os habitantes de Dabir, outrora chamada Cariat-Séfer. ¹⁶Disse Caleb: "A quem derrotar e tomar Cariat-Séfer, darei minha filha Acsa por mulher". ¹⁷Quem tomou a cidade foi Otoniel filho de Cenez, parente de Caleb, o qual lhe deu a filha Acsa por mulher. ¹⁸Ao chegar junto dele, ela o instigou a que pedisse ao pai um campo. Ao apelar Acsa do jumento, Caleb lhe perguntou: "Que desejás?" ¹⁹Ela respondeu: "Faze-me um favor! Já que me deste terra *árida* no Negueb, dá-me também mananciais". Ele deu-lhe então os mananciais de cima e os de baixo.

Cidades de Judá

²⁰A herança da tribo dos descendentes de Judá, segundo seus clãs, foi a seguinte: ²¹as cidades dos descendentes de Judá no extremo sul, rumo à fronteira de Edom, no deserto do sul: Cabsael, Arad, Jagur, ²²Cina, Dimona, Adada, ²³Cades, Hasor, Jetnã, ²⁴Zif, Telem, Balot, ²⁵Hasor-Adata, Cariat-Hesron (que é Hasor), ²⁶Amam, Sama, Molada, ²⁷Haser-Gada, Hasemon, Bet-Falet, ²⁸Haser-Sual, Bersabéia, Beziótia, ²⁹Baala, Jim, Esem, ³⁰Eltolad, Cesil, Horma, ³¹Siceleg, Madmana, Sensena, ³²Lebaot, Seelim, Ain e Remon – ao todo, vinte e nove cidades com suas aldeias.

³³Na planície: Estaol, Saraá, Asena, ³⁴Zanoé, En-Ganim, Tafua, Enaim, ³⁵Jarmut, Odolam, Soco, Azeca, ³⁶Saraim, Aditaim, Gederá e Gederotaim: catorze cidades com suas aldeias. ³⁷Sanã, Hadasa, Magdol-Gad, ³⁸Deleã, Masfa, Jecetel, ³⁹Laquis, Bascat, Eglon, ⁴⁰Quebon, Leemás, Cetlis, ⁴¹Guederot, Bet-Dagon, Naama e Maceda: dezesseis cidades com suas aldeias. ⁴²Lebna, Eter, Asã, ⁴³Jefté, Asna, Nesib, ⁴⁴Ceila, Aczib e Maresa: nove cidades com suas aldeias. ⁴⁵Acaron com suas vilas e aldeias; ⁴⁶desde Acaron até ao mar, tudo o que fica do lado de Azoto, com suas aldeias. ⁴⁷Azoto com suas vilas e aldeias; Gaza com suas vilas e aldeias até ao ribeiro do Egito e a costa do Grande Mar.

⁴⁸Na montanha: Samir, Jeter, Soco, ⁴⁹Dana, Cariat-Sana (que é Dabir), ⁵⁰Anab, Estemo, Anim, ⁵¹Gósen, Holon e Gilo: onze cidades com suas aldeias. ⁵²Arab, Duma,

• **7** Guilgal: NV lê *Galilot* e acrescenta: isto é, os círculos (de pedras). • **8** vale de Ben-Enom = o Gê-Enom ou Gê-Hinom (de onde *geena*). • **11** o Grande Mar = o Mediterrâneo. • **15.13-19** ¹⁴13-15; Jz 1,10-15. • **13** Enac ¹⁴12. • **15** Cariat-Séfer, Vg/NV acr.: Cidade do Livro. • **17** ³3,9. • **18** Ela o instigou, algs. trds: ele a instigou. • **15.20-63** Só Judá tem um registro detalhado, porque, depois do exílio babilônico, quando o texto foi elaborado, das doze tribos só restava Judá. • **22** Adada, outros mss.: Aroer. • **25** Cariat-Hesron: NV vê aqui dois nomes distintos. • **28** Beziótia, outra trd.: e suas imediações (de Bersabéia). • **34** Enaim, cf. NV; BH: Enam. • **47** o Grande Mar = o Mediterrâneo.

Esã, ⁵³Janum, Bet-Tafua, Afeca, ⁵⁴Hamata, Cariat-Arbe (que é Hebron) e Sior: nove cidades com suas aldeias. ⁵⁵Maon, Carmelo, Zif, Jota, ⁵⁶Jezrael, Jucadam, Zanoé, ⁵⁷Acain, Gabaá e Tamna: dez cidades com suas aldeias. ⁵⁸Halul, Bet-Sur, Gedor, ⁵⁹Maret, Bet-Anot e Eltecon: seis cidades com suas aldeias. Técuá, Éfrata, hoje Belém, Fegor, Etam, Culon, Tatam, Sores, Carem, Galim, Beter e Manaát: onze cidades com suas aldeias. ⁶⁰Cariat-Baal (que é Cariat-Iarim), e Areba: duas cidades com suas aldeias. ⁶¹No Deserto: Bet-Arabá, Medin, Socaca, ⁶²Neb-sã, Cidade do Sal e Engadi: seis cidades com suas aldeias.

⁶³Os descendentes de Judá, porém, não conseguiram expulsar os jebuseus que habitavam Jerusalém. É por isso que os jebuseus vivem entre os judaítas em Jerusalém até hoje.

Os descendentes de José

16 ¹A parte que tocou aos descendentes de José começava no Jordão na altura de Jericó, a leste das águas de Jericó – o deserto que sobe de Jericó pela montanha de Betel; ²depois, a partir de Betel, seguia até Luza, passando pela fronteira dos araquitas em Atarot, ³descia pelo oeste até a fronteira dos jafletitas, até a fronteira de Bet-Horon de Baixo e até Gazer para terminar no mar. ⁴Assim, Manassés e Efraim, filhos de José, receberam também a sua herança.

Patrimônio de Efraim

⁵Eis o território dos efraimitas, segundo seus clãs. A leste, a fronteira de sua herança

ia de Atarot-Adar até Bet-Horon de Cima. ⁶Do lado ocidental, a fronteira ia até Macmetat, a norte, de onde virava para o leste até Tanat-Silo, passando depois a leste de Janoe. ⁷De Janoe descia para Atarot e Naarata, para chegar a Jericó e terminar no Jordão. ⁸Para oeste, a fronteira se estendia de Tafua, pelo ribeiro de Caná, até terminar no mar. Essa era a herança da tribo dos efraimitas, segundo seus clãs. ⁹E acrescentem-se as cidades reservadas aos efraimitas no meio da herança dos manasseitas, todas aquelas cidades com suas aldeias.

¹⁰Mas eles não conseguiram expulsar os cananeus que habitavam em Gazer. Por isso, os cananeus habitam no meio de Efraim até hoje, sujeitos todavia a trabalhos forçados.

Patrimônio de Manassés ocidental. As filhas de Salfaad

17 ¹Também recebeu sua parte a tribo de Manassés, sendo este o primogênito de José. A Maquir, primogênito de Manassés, pai de Galaad, coube Galaad e Basã, pois era um homem de guerra. ²Também os outros filhos de Manassés receberam sua parte segundo seus clãs: os filhos de Abiezer, de Helec, de Esriel, de Sequém, de Héfer e de Semida, os quais foram os filhos homens de Manassés filho de José, segundo seus clãs.

³Salfaad filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, não teve filhos, mas somente filhas, as quais se chamavam Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa. ⁴Elas se apresentaram ao sacerdote Eleazar, a Josué filho de Nun e aos representantes, dizendo: “O SENHOR ordenou a Moisés dar-nos uma herança no meio de nossos irmãos”. Deram-lhe, então, conforme a ordem do SENHOR, uma herança no meio dos irmãos de seu pai. ⁵Couberam, pois, a Manassés dez lotes, sem contar a terra de Galaad e do Basã, além do Jordão, ⁶pois as filhas de Manassés receberam uma herança no meio dos filhos da mesma tribo, enquanto a terra de Galaad ficou para os outros filhos de Manassés.

• ⁵⁹ Técuá, Éfrata... aldeias: acr. de NV baseado na LXX. • ⁶⁰ Areba, cf. NV; BH: Rabá. **♦16.1-4** Como os levitas não recebem território próprio, a tribo de José é dividida em duas para completar o número de doze. **♦16.5-10** Efraim, embora segundo filho de José, tem a precedência, *Gn 48,17-19. • ⁶ Do lado ocidental, NV: Na região do mar. **♦17.1-13** Na parte ocidental de Manassés surge o problema da herança das mulheres, caso não haja filho homem. • ¹ *13,29s; Nm 26,29; Jz 5,14. • ³ *Nm 26,33; 27,1-8; 36,2. • ⁴ Os nomes das filhas de Salfaad são nomes de cidades: a tradição está ligada a essas cidades (Tersa foi capital de Israel).

⁷A fronteira de Manassés partia de Aser a Macmetat, a leste de Siquém, continuando pelo sul até Jasib, perto da fonte de Tafua.

⁸A terra de Tafua fora dada a Manassés, mas Tafua mesma, situada na fronteira de Manassés, pertencia aos efraimitas.

⁹A fronteira descia então até o ribeiro de Caná. Ao sul do ribeiro havia, entre as de Manassés, cidades que pertenciam a Efraim, mas a fronteira de Manassés passava ao norte do ribeiro e terminava no mar.

¹⁰O sul era, portanto, de Efraim e o norte, de Manassés, cujo território era limitado pelo mar e encostava em Aser ao norte e em Issacar a leste. ¹¹Em Issacar e em Aser, Manassés obteve Betsã e suas vilas, Jeblaam e suas vilas, os habitantes de Dor e suas vilas, os de Endor e suas vilas, os de Tanac e suas vilas, os habitantes de Meguido e suas vilas, e a terceira parte da região de Nofet.

¹²Os descendentes de Manassés, porém, não conseguiram expulsar os habitantes daquelas cidades, e os cananeus persistiram em habitar essa terra. ¹³Quando os israelitas se tornaram fortes, submeteram os cananeus a trabalhos forçados, mas não chegaram a expulsá-los.

Reclamação dos descendentes de José

¹⁴Os descendentes de José reclamaram com Josué: "Por que nos atribuíste como herança apenas uma parte, uma só porção, enquanto somos um povo tão numeroso e o SENHOR nos abençoou até agora?" ¹⁵Josué respondeu-lhes: "Se sois numerosos demais, subi a floresta e desbravai ali um lugar para vós, na terra dos fereseus e dos refaitas, uma vez que a montanha de Efraim é estreita demais para vós". ¹⁶Os descendentes de José replicaram: "A montanha não nos basta, ainda mais que todos os cananeus que habitam na terra do vale têm carros de ferro, tanto os que estão em Betsã e suas vilas, como os que estão no vale de Jezrael". ¹⁷Josué disse então à casa de José – a Efraim e Manassés –: "Sois um povo numeroso e forte: não tereis apenas uma parte, ¹⁸mas ocupareis a montanha toda

com a floresta que desbravareis. Até lá se estenderão vossos limites. E ainda expulsarás os cananeus, apesar de seus carros de ferro e todo seu poderio".

A partilha da terra levada

• 17.14-18 • a termo, em Silo

18 ¹Toda a assembléia dos israelitas reuniu-se em Silo e ali armaram a Tenda do Encontro. A terra tinha sido submetida perante eles, ²mas ainda restavam entre os israelitas sete tribos que não haviam recebido sua herança. ³Josué disse então aos israelitas: "Até quando esperareis entrar em posse da terra que vos deu o SENHOR, o Deus de vossos pais? ⁴Escolhei três homens de cada tribo para que eu os envie. Que se ponham a caminho e percorram a terra para fazer uma descrição em função das heranças a serem designadas. Depois voltarão a mim. ⁵Que eles dividam para vós a terra em sete partes, permanecendo Judá no seu território no sul e a casa de José no seu território no norte. ⁶Fazei, pois, a descrição do restante em sete partes e trazei-a a mim, para que eu tire a sorte para vós, aqui, na presença do SENHOR, nosso Deus. ⁷Os levitas não têm parte no meio de vós: sua herança é serem sacerdotes do SENHOR. Quanto a Gad, Rúben e a meia tribo de Manassés, já receberam no Além-Jordão a herança que lhes designou Moisés, o servo do SENHOR".

⁸Quando os homens se apresentaram para executar a descrição, Josué ordenou-lhes: "Percorrei a terra para fazer a descrição. Depois voltai a mim para que eu tire a sorte para vós, na presença do SENHOR, em Silo". ⁹Os homens partiram, atravessaram

• 7 Jasib, cf. NV; outra trd.: os habitantes. • 9 16,8s. •

11 12,1,27. • e a terceira... Nofet: cf. NV; trd. incerta.

♦17.14-18 Continuação de 16,1-4, supondo para os descendentes de José um único território como para os demais filhos de Jacó (16,4b–17,13 descreve os territórios de Efraim e Manassés, "filhos de José", separadamente). ♦18.1-10 Silo é um dos primeiros santuários das tribos; lá se confirma a divisão da terra, ato sagrado presidido pelo Senhor, "conquistador" da terra. • 1 tinha sido submetida; a saber: por Deus. • 5 Que eles dividam, NV: Dividi. • 7 13,14,33.

a terra e a descreveram num documento, cidade por cidade, em sete partes. Depois voltaram a Josué, no acampamento de Silo. ¹⁰Josué tirou-lhes então a sorte em Silo, na presença do SENHOR. Foi ali que Josué distribuiu aos israelitas a terra em lotes, segundo a composição do povo.

Patrimônio de Benjamim

¹¹Na primeira vez, a sorte saiu para a tribo dos benjaminitas, segundo seus clãs. Coube-lhes um território situado entre os descendentes de Judá e os de José. ¹²No norte, sua fronteira partia do Jordão, subindo ao lado de Jericó para norte, depois pela montanha na direção oeste, para terminar no deserto, em Bet-Áven. ¹³Dali a fronteira passava ao sul de Luza (isto é, Betel), descendo depois até Atarot-Adar, na montanha ao sul de Bet-Horon de Baixo. ¹⁴Daí a fronteira se estendia, virando de oeste para sul, desde a montanha defronte de Bet-Horon, ao sul, para terminar em Cariat-Baal (isto é, Cariat-Iarim), cidade dos judaítas. Esse era o lado ocidental. ¹⁵No sul, a fronteira ia de Cariat-Iarim para oeste em direção aos mananciais de Neftoa, ¹⁶depois descia até à extremidade da montanha que faz frente ao vale de Ben-Enom, no extremo norte do vale dos refaítas. Descia o vale de Enom, pelo lado sul dos jebuseus, até En-Roguel. ¹⁷Virava então para o norte, até chegar a En-Sames, de onde seguia para Galilot, defronte da subida de Adomim, para descer até à Pedra de Boen, o rubenita. ¹⁸Passava, depois, pela encosta setentrional a Bet-Arabá e descia para a Arabá. ¹⁹Depois passava ao lado de Bet-Hegla, a norte, para terminar na laguna septentrional do mar Morto, na extremidade sul do Jordão. Era

essa a fronteira meridional. ²⁰A fronteira oriental era o Jordão. Era essa a herança dos benjaminitas, segundo seus clãs, com todas as fronteiras.

²¹E estas eram as cidades da tribo de Benjamim, segundo seus clãs: Jericó, Bet-Hegla, Amec-Casis, ²²Bet-Arabá, Semaraim, Betel, ²³Avim, Fara, Ofra, ²⁴Cafar-Emona, Ofni e Gaba: doze cidades com suas aldeias. ²⁵Gabaon, Ramá, Berot, ²⁶Masfa, Cafira, Mosa, ²⁷Recem, Jarafel, Tarala, ²⁸Sela-Elef, Jebus (que é Jerusalém), Gabaá e Cariat: catorze cidades com suas aldeias. Era essa a herança dos benjaminitas, segundo seus clãs.

Patrimônio de Simeão

19 ¹Na segunda vez, a sorte saiu para Simeão, para a tribo dos simeonitas, segundo seus clãs. Sua herança ficou no meio da dos descendentes de Judá. ²Tocou-lhes como herança: Bersabéia, Saba, Molada, ³Haser-Sual, Bela, Asem, ⁴Eltolad, Betul, Horma, ⁵Siceleg, Bet-Marcabot, Haser-Susa, ⁶Bet-Lebaot e Saroen: treze cidades com suas aldeias; ⁷Ain, Remon, Atar e Asá: quatro cidades com suas aldeias, ⁸bem como todas as aldeias ao redor dessas cidades, até Baalat-Beer (que é Ramá do deserto do sul). Foi essa a herança da tribo de Simeão, segundo seus clãs. ⁹Foi tirada da parte dos descendentes de Judá, que era demasiado grande para eles. Por isso, os simeonitas receberam sua herança no meio da herança dos descendentes de Judá.

Patrimônio de Zabulon

¹⁰Na terceira vez, a sorte foi para Zabulon, segundo seus clãs. A fronteira da sua herança ia até Sarid, ¹¹subindo pelo oeste até Merala, atingindo Debaset e chegando ao ribeiro que está na frente de Jecnaam. ¹²De Sarid ela se voltava para leste, para o sol nascente, até os confins de Ceselet-Tabor, saindo na direção de Dabarat e subindo a Jáfia. ¹³Daí continuava para leste, passando por Gat-Héfer e Etacasim, continuando até Remon e virando em direção a Noa.

• **10** segundo a composição do povo (lit.: segundo suas divisões) = em tribos e clãs. **♦18.11-28** Benjamim ocupa um território-chave entre o Norte (Efraim) e o Sul (Judá); daí sairá o primeiro rei de Israel, Saul. • **15** para oeste: NV, com base na LXX., lê Gasim. • **17** En-Sames, Vg/NV acr.: a fonte do Sol (mas deve-se pensar em Sames, deus do sol). • Galilot: Vg/NV acr.: os círculos (de pedras). • **18** a Bet-Arabá, cf. NV/LXX; BH: diante da Arabá. **♦19.1-9** Simeão está integrado em Judá (v. 9). **♦19.10-16**

¹⁴Depois, a fronteira fazia a volta pelo norte, por Hanaton, para terminar no vale de Jeftael. ¹⁵Incluía ainda Catet, Naalol, Semron, Jerala e Belém: doze cidades com suas aldeias. ¹⁶Essas cidades com suas aldeias constituíam herança dos zabulonitas, segundo seus clãs.

Patrimônio de Issacar

¹⁷Na quarta vez, a sorte saiu para Issacar (para os issacaritas), segundo seus clãs. ¹⁸Seu território compreendia Jezrael, Casalot, Sunam, ¹⁹Hafaraim, Seon, Anaarat, ²⁰Rabit, Cesion, Abes, ²¹Ramet, En-Ganim, En-Hada, Betfases. ²²A fronteira chega ao Tabor, Seesima, Bet-Sames e termina no Jordão: dezesseis cidades com suas aldeias. ²³Essas cidades com suas aldeias constituíam a herança dos descendentes de Issacar, segundo seus clãs.

Patrimônio de Aser

²⁴Na quinta vez, a sorte saiu para a tribo dos aseritas, segundo seus clãs. ²⁵Seu território compreendia Helcat, Cali, Betem, Acsaf, ²⁶Elmélec, Amaad e Messal. Sua fronteira oeste attingia o Carmelo e o rio Labanat, ²⁷voltava para o leste até Bet-Dagon, tocava em Zabulon e o vale de Jeftael, ao norte de Bet-Emec e de Neiel, e saía pela esquerda em direção a Cabul, ²⁸Abran, Roob, Hamon e Caná, até Sidônia-a-Grande. ²⁹A fronteira voltava depois para Ramá até à cidade fortificada de Tiro, virando daí para Hosa e terminando no mar, na região de Aczib. ³⁰Incluía também Ama, Afec e Roob. São vinte e duas cidades com as aldeias. ³¹Essas cidades com suas aldeias constituíam a herança da tribo dos aseritas, segundo seus clãs.

Patrimônio de Neftali

³²Na sexta vez, a sorte saiu para os descendentes de Neftali, segundo seus clãs. ³³Sua fronteira ia de Hélef e do carvalho de Saananim, passando por Adami-Neceb e Jebnael, até Lecum, para terminar no Jordão. ³⁴A fronteira voltava para oeste

até Aznot-Tabor, de onde passava para Hucoca, tocava em Zabulon a sul, em Aser a oeste e no Jordão a leste. ³⁵As cidades fortificadas eram: Sidim, Ser, Emat, Recat, Quinéret, ³⁶Edema, Rama, Hasor, ³⁷Cedes, Edrai, En-Hasor, ³⁸Jeron, Magdalel, Horém, Bet-Anat e Bet-Sames: dezenove cidades com as aldeias. ³⁹Essas cidades com suas aldeias constituíam a herança da tribo de Neftali, segundo seus clãs.

Patrimônio de Dã

⁴⁰Na sétima vez, a sorte saiu para a tribo dos danitas, segundo seus clãs. ⁴¹O território da sua herança compreendia Saraá, Estaol, Ir-Sames, ⁴²Salebim, Aialon, Jitla, ⁴³Elon, Tamna, Acaron, ⁴⁴Altecé, Gebeton, Baalat, ⁴⁵Azor, Benê-Barac, Get-Remon, ⁴⁶as águas do Jarcon e do Racon, com o território que está diante de Jope. ⁴⁷O território dos danitas, contudo, saía pequeno. Então os danitas subiram para guerrear contra Lésem; tomaram-na e passaram-na ao fio da espada. Apossaram-se dela e aí habitaram, chamando-a Lésem-Dã, conforme o nome de Dã, seu ancestral. ⁴⁸Essas cidades com suas aldeias constituíam a herança da tribo dos danitas, segundo seus clãs.

⁴⁹Depois que a terra fora partilhada em herança, segundo seus territórios, os israelitas deram a Josué filho de Nun uma herança no meio deles. ⁵⁰Conforme a ordem do SENHOR, deram-lhe a cidade que ele pedira, Tamnat-Sare, na montanha de Efraim. Ele fortificou a cidade e ali se estabeleceu.

⁵¹São essas as heranças que o sacerdote Eleazar e Josué filho de Nun, com os chefes de família das tribos dos israelitas, repartiram por sorteio em Silo, na presença do SENHOR, na entrada da Tenda do Encontro. E assim acabaram de repartir a terra.

• **19.17-23.** • **19.24-31** • **26** o rio Labanat, ou: Sior-Libanat (cf. NV). • **28** Abran, outros mss.: Abdon. • **29** na região: NV: Maaleb. • **19.32-39** • **35** Sidim, NV: Assedim. • **19.40-51** • **41** Ir-Sames, Vg/NV acr.: cidade do Sol (nota 18,17). • **47** Jz 18,27-29. • Lésem-Dã, cf. NV; outra trd.: com o nome de Dã.

Cidades de refúgio

20 ¹O SENHOR disse a Josué: “Fala aos israelitas: ²Determinai as cidades de refúgio de que vos falei por meio de Moisés. ³Quem tiver matado alguém involuntariamente, sem querer, poderá fugir a essas cidades; elas servirão de refúgio contra o vingador de sangue. ⁴O homicida involuntário refugie-se, pois, numa dessas cidades. Ao entrar na porta da cidade, fique parado para expor o caso aos anciãos, que o acolherão na cidade e lhe darão um lugar para morar no meio deles. ⁵Se o vingador de sangue o perseguir, não poderão entregar-lhe o homicida, pois foi sem premeditação que matou o próximo, isto é, sem ter anteriormente planejado o crime. ⁶Ele se estabelecerá naquela cidade, disposto a comparecer em juízo diante da comunidade, até à morte do sumo sacerdote então em função. Depois disso, o homicida poderá retornar à cidade de onde fugiu e voltar para sua casa”.

⁷Eles consagraram então Cedes na Galiéia, na montanha de Neftali, Siquém, na montanha de Efraim, e Cariat-Arbe (que é Hebron), na montanha de Judá. ⁸No Além-Jordão, a leste de Jericó, designaram Bosor, no deserto do planalto da tribo de Rúben, Ramot de Galaad, na tribo de Gad, e Golá do Basã, na tribo de Manassés.

⁹Foram essas as cidades designadas, a todos os israelitas e aos estrangeiros que viviam no meio deles, como refúgio para o homicida involuntário. Assim, este não morreria pela mão do vingador de sangue antes de ter comparecido diante da comunidade.

♦**20.1-9** Em caso de **homicídio involuntário**, a pessoa precisa de uma **cidade de asilo** até ser pronunciada a sentença. ²Nm 35,9-29; Dt 19,1-10. • **5** anteriormente, lit.: um ou dois dias antes. • **7** consagraram (lit. cf. o hebr): o direito de refúgio ou asilo é um direito sagrado. ♦**21.1-8** Os **levitas** não têm território próprio, mas, **recebem cidades para morar, com pastagens comunitárias** para seus rebanhos. • **1-3** ²14,4; Nm 35,1-8. ♦**21.9-26** Seguem as cidades dos diversos clãs dos levitas primeiro o clã de Caat. • **12** ²15,13.

Cidades levíticas

21 ¹Os chefes de família de Levi se apresentaram ao sacerdote Eleazar, a Josué filho de Nun e aos chefes de família das tribos dos israelitas, ²em Silo, na terra de Canaã. Eles expuseram: “O SENHOR ordenou, por meio de Moisés, que nos fossem dadas cidades para habitar, com as suas pastagens para nossos rebanhos”. ³De acordo com a ordem do SENHOR, os israelitas destinaram, de sua herança, para os levitas as seguintes cidades com as pastagens.

⁴A sorte saiu primeiro para os clãs de Caat. Parte destes levitas, os descendentes do sacerdote Aarão, recebeu pela sorte treze cidades da tribo de Judá, da tribo de Simeão e da tribo de Benjamim. ⁵Os outros caatitas receberam pela sorte dez cidades dos clãs da tribo de Efraim, da tribo de Dã e da meia tribo de Manassés. ⁶Os descendentes de Gérson receberam pela sorte treze cidades em Basã, dos clãs da tribo de Issacar, da tribo de Neftali e da meia tribo de Manassés. ⁷Os descendentes de Merari, segundo seus clãs, receberam doze cidades da tribo de Rúben, da tribo de Gad e da tribo de Zabulon. ⁸Os israelitas deram aos levitas, por sorteio, essas cidades com as pastagens, conforme o SENHOR havia ordenado por meio de Moisés.

Cidades dos caatitas

⁹Foram designadas ainda, da tribo de Judá e da tribo de Simeão, as cidades aqui nominalmente citadas. ¹⁰A sorte saiu primeiro para os descendentes de Aarão dos clãs levíticos do ramo caatita. ¹¹Designaram-lhes Cariat-Arbe (a cidade de Arbe, pai de Enac, conhecida como Hebron), na montanha de Judá, com as pastagens que a cercam. ¹²(O campo dessa cidade com suas aldeias tinha sido dado em propriedade a Caleb filho de Jefoné.) ¹³Aos descendentes do sacerdote Aarão deram assim Hebron, cidade de refúgio, com as pastagens, Lebna com as pastagens, ¹⁴Jéter com as pastagens, Estemo com as pastagens, ¹⁵Holon com as pastagens, Dabir com as pastagens, ¹⁶Ain

com as pastagens, Jeta com as pastagens, Bet-Sames com as pastagens: nove cidades dessas duas tribos. ¹⁷Da tribo de Benjamim designaram Gabaon com as pastagens, Gaba com as pastagens, ¹⁸Anatot com as pastagens, Almon com as pastagens: quatro cidades. ¹⁹Total das cidades dos sacerdotes descendentes de Aarão: treze cidades com as pastagens.

²⁰Os outros clãs levíticos do ramo caatita receberam pela sorte as seguintes cidades.

²¹Da tribo de Efraim: ²¹Siquém, cidade de refúgio, com as pastagens, na montanha de Efraim, Gázer com as pastagens, ²²Cibsaím com as pastagens, Bet-Horon com as pastagens: quatro cidades. ²³Da tribo de Dã: Eltecé com as pastagens, Gebeton com as pastagens, ²⁴Aialon com as pastagens, Gat-Remon com as pastagens: quatro cidades. ²⁵Da meia tribo de Manassés: Tanac com as pastagens, Gat-Remon com as pastagens: duas cidades. ²⁶Total: dez cidades com as pastagens para os outros clãs caatitas.

Cidades dos gersonitas

²⁷Aos clãs levíticos de Gérson foram dadas, da meia tribo de Manassés: Golã, em Basã, cidade de refúgio, com as pastagens, e Beesterá com as pastagens: duas cidades. ²⁸Da tribo de Issacar: Cesion com as pastagens, Daberat com as pastagens, ²⁹Jarmut com as pastagens, En-Ganim com as pastagens: quatro cidades. ³⁰Da tribo de Aser: Masal com as pastagens, Abdon com as pastagens, ³¹Helcat com as pastagens, Roob com as pastagens: quatro cidades. ³²Da tribo de Neftali, Cedes na Galiléia, cidade de refúgio, com as pastagens, Hamot-Dor com as pastagens, Cartã com as pastagens: três cidades. ³³Total das cidades dos gersonitas, segundo seus clãs: treze cidades com as pastagens.

Cidades dos meraritas

³⁴Restavam os clãs levíticos de Merari. Deram-lhes, da parte da tribo de Zabulon: Jecnaam com as pastagens, Carta com as pastagens, ³⁵Demna com as pastagens, Naalol com as pastagens: quatro cidades.

³⁶Da tribo de Rúben: Bosor com as pastagens, Jasa com as pastagens, ³⁷Cedimot com as pastagens, Mefaat com as pastagens: quatro cidades. ³⁸Da tribo de Gad, deram: Ramot de Galaad, cidade de refúgio, com as pastagens, Maanaim com as pastagens, ³⁹Hesebon com as pastagens, Jazer com as pastagens. Total dessas cidades: quatro. ⁴⁰Total das cidades que foram sorteadas para os meraritas segundo seus clãs (os restantes dentre os clãs levíticos): doze cidades.

⁴¹Total das cidades levíticas no meio da propriedade dos israelitas: quarenta e oito cidades com as pastagens. ⁴²(Cada qual dessas cidades tinha suas pastagens ao redor.)

A partilha concluída

⁴³Assim, o SENHOR deu a Israel toda a terra que havia jurado dar a seus pais. Eles tomaram posse e nela se estabeleceram. ⁴⁴O SENHOR lhes concedeu repouso de todos os lados, de acordo com tudo o que havia jurado a seus pais. Nenhum dos inimigos conseguiu resistir-lhes: o SENHOR lhes entregou todos os inimigos. ⁴⁵De todas as promessas favoráveis que o SENHOR havia proferido para a casa de Israel nenhuma falhou, todas se cumpriram.

EPISÓDIOS FINAIS

Volta das tribos para o Além-Jordão

22 ¹Então Josué convocou os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés ²e disse-lhes: “Observastes tudo quanto vos

• 18 Almon, NV: Almat. • 25 Gat-Remon, repetido do v. 24? Tlv. Jibleâm, 1Cr 6,55. • 21,27-33 • 27 Beesterá, outra trd.: (em) Astarot. • 21,34-42 • 36 Rúben: NV acr., com LXX: o outro lado do Jordão em frente de Jericó. • Bosor: NV acr. cf. LXX.: cidade de refugio na planície do deserto. • 21,43-45 • 45 promessas favoráveis, lit.: boas palavras. • 22,1-9 A conquista e a partilha estão no fim. As tribos do Além-Jordão, convocadas no início (1,12-18), podem voltar para casa. • 1 Nm 32,20-22; Dt 3,18-20.

ordenou Moisés, o servo do SENHOR, e a mim também me obedecestes em tudo quanto vos ordenei. ³Durante o longo tempo até hoje, não abandonastes vossos irmãos. Cuidastes de observar os mandamentos do SENHOR vosso Deus. ⁴Agora, o SENHOR vosso Deus concedeu repouso aos vossos irmãos, conforme lhes prometera. Agora podeis voltar para vossas tendas, para a terra de vossa propriedade, que Moisés, o servo do SENHOR, vos deu no Além-Jordão. ⁵Apenas ficai bem atentos para pôr em prática o mandamento e a Lei que vos ordenou Moisés, o servo do SENHOR: amai ao SENHOR vosso Deus, andai sempre em seus caminhos, observai seus mandamentos, apegai-vos a ele, servi-o com todo o vosso coração e com toda a vossa alma". ⁶Então Josué os abençoou e os despediu. E eles voltaram para suas tendas.

⁷Moisés havia dado terras em Basã para metade da tribo de Manassés; à outra metade da tribo, Josué deu terras junto com seus irmãos do oeste, do lado ocidental do Jordão. Também os despediu para suas tendas e abençoou-os, ⁸dizendo-lhes: "Voltai para vossas tendas com grandes riquezas e rebanhos numerosos, com prata e ouro, com bronze, ferro e roupas em quantidade. Reparti o despojo dos vossos inimigos com vossos irmãos".

⁹Então voltaram os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés. Deixaram os israelitas em Silo, na terra de Canaã, para se dirigirem à terra de Galaad, terra que receberam em propriedade conforme o SENHOR tinha ordenado por meio de Moisés.

O altar ao lado do rio Jordão

¹⁰Chegando à região do Jordão, ainda em terra de Canaã, os rubenitas, os gaditas e a

meia tribo de Manassés edificaram, junto ao Jordão, um altar de aspecto grandioso. ¹¹Os israelitas foram informados de que os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés edificaram um altar na região do Jordão, na dianteira da terra de Canaã, do lado dos israelitas. ¹²A essa notícia, toda a comunidade dos israelitas reuniu-se em Silo, para iniciar uma expedição contra eles.

¹³Os israelitas enviaram Finéias, filho do sacerdote Eleazar, aos rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés, na terra de Galaad. ¹⁴Acompanharam-no dez líderes, chefes de família patriarcal, um de cada tribo de Israel – chefes das famílias patriarcais dos milhares de Israel. ¹⁵Eles chegaram aos rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés, na terra de Galaad, e comunicaram-lhes: ¹⁶"Assim fala toda a assembléia do SENHOR: Que infidelidade é essa que cometeis contra o Deus de Israel? Por que deixais, hoje, de seguir ao SENHOR? Por que vos revoltais, hoje, contra o SENHOR, edificando-vos um altar? ¹⁷Acaso não nos basta a iniquidade cometida em Fegor, de que ainda não estamos purificados até hoje, apesar da praga que afligiu a assembléia do SENHOR? ¹⁸Se vós, hoje, voltais as costas para o SENHOR, se hoje vos revoltais contra o SENHOR, amanhã ele ficará irado contra toda a assembléia de Israel. ¹⁹Se a terra que vos coube em propriedade está impura, passai para a terra da propriedade do SENHOR, onde se encontra a morada do SENHOR, e tomai uma propriedade em nosso meio. Mas não vos revolteis contra o SENHOR, nem vos revolteis contra nós, edificando-vos um altar outro que o altar do SENHOR, nosso Deus. ²⁰Quando Acã filho de Zaré cometeu uma infidelidade no tocante ao interdito, porventura não se abateu a ira sobre toda a assembléia de Israel? Não foi só a ele que sua iniquidade custou a vida."

²¹Os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés responderam aos chefes dos milhares de Israel: ²²"O SENHOR Deus dos deuses, o SENHOR Deus dos deuses bem o sabe, e Israel também o saberá! Se houve uma revolta ou infidelidade contra o SE-

• 8 numerosos: NV omite. ♦22.10-34 Na volta para casa, as tribos do Além-Jordão erigem um altar. Que significa isso? • 10 na região: NV: nos círculos que existem nas pedras erguidas por Josué (24,1-7.2-24); talvez o nome próprio Gailot. • 11 na dianteira... israelitas: NV: defronte da terra de Canaã, do lado oposto dos israelitas (mas veja v. 10!). • 17 Nm 25. • 19 nem vos... nós: NV: nem nos façais rebelar-nos. • 20 27,1-26. • 22 não nos salve: Vg/NV acr.: mas castigue.

NHOR, hoje mesmo ele nos castigue! ²³Se edificamos um altar para voltar as costas ao SENHOR, para nele apresentar holocaustos e ofertas e realizar sacrifícios de comunhão, o SENHOR nos peça contas! ²⁴Pelo contrário, agimos com a seguinte preocupação: amanhã vossos filhos talvez digam aos nossos: 'O que tendes em comum com o SENHOR, Deus de Israel?' ²⁵Se o SENHOR pôs o Jordão como fronteira entre nós e vós, rubenitas e gaditas, não tendes parte alguma com o SENHOR! Desse modo vossos filhos afastariam nossos filhos do temor do SENHOR. ²⁶Por isso dissemos: 'Precisamos edificar este altar, não para holocaustos ou oblações, ²⁷mas como testemunho entre nós e vós, e entre nossas respectivas descendências, de que continuaremos a cultuar o SENHOR na sua presença com nossos holocaustos, oblações e sacrifícios de comunhão. Que vossos filhos amanhã não venham dizer aos nossos: 'Não tendes parte alguma com o SENHOR!' ²⁸Dissemos-nos, portanto: 'Caso amanhã digam algo a nós e aos nossos descendentes, explicaremos: Vede a forma desse altar do SENHOR, que nossos pais edificaram, não serve para holocaustos nem para oblações, é apenas um testemunho entre nós e vós'. ²⁹Longe de nós revoltarmo-nos contra o SENHOR ou lhe voltarmos hoje as costas, edificando um altar para apresentar holocaustos, oblações e sacrifícios de comunhão fora do altar do SENHOR, nosso Deus, que está na frente de sua morada".

³⁰Quando o sacerdote Finéias, os líderes da assembléia e os chefes de milhares de Israel, que estavam com ele, ouviram as explicações dos rubenitas, dos gaditas e dos manasseítas, deram-se por satisfeitos. ³¹Finéias, filho do sacerdote Eleazar, declarou aos rubenitas, aos gaditas e aos manasseítas: "Hoje sabemos que o SENHOR está no meio de nós, porquanto não cometestes tal infidelidade contra o SENHOR. Desse modo livrastes os israelitas da mão do SENHOR".

³²Finéias, filho do sacerdote Eleazar, e os líderes deixavam então os rubenitas e os gaditas. Voltaram de Galaad para a terra de Canaã, para junto dos israelitas, e os informaram de tudo. ³³Os israelitas

deram-se por satisfeitos e bendisseram a Deus. Ninguém mais falou em ir combater contra eles, para destruir a terra em que os rubenitas e os gaditas habitavam. ³⁴Por isso os rubenitas e os gaditas deram ao altar este nome: "Testemunho entre nós de que o SENHOR é Deus".

Discurso de despedida de Josué

23 ¹Muito tempo depois que o SENHOR concedera a Israel repouso de todos os inimigos em redor, estando já velho e avançado em anos, ²Josué convocou a todo o Israel, com seus anciãos, chefes, juízes e prefeitos, e lhes disse: "Já estou velho e avançado em anos. ³Ora, vós tendes visto tudo quanto o Senhor vosso Deus fez a todas essas nações por vossa causa, pois foi o SENHOR, vosso Deus, quem combateu por vós. ⁴Vede, eu designei pela sorte como herança para vossas tribos, não só todas as nações que eliminei, mas também as que restam, desde o Jordão até ao Grande Mar no ocidente. ⁵O SENHOR, vosso Deus, as afastará de vós e as expulsará de vossa frente, para que tomeis posse de sua terra, conforme o Senhor vosso Deus vos prometeu. ⁶Sede, pois, fortes e velai para pôr em prática tudo o que está escrito no livro da Lei de Moisés, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda. ⁷Não vos mistureis com essas nações que restaram entre vós. Não mencionareis o nome dos seus deuses, nem jureis por eles, nem sirvais a eles, nem vos prostreis diante deles. ⁸Pelo contrário, aderi ao SENHOR, vosso Deus, como fizestes até hoje, ⁹pois o SENHOR expulsou da vossa frente nações grandes e poderosas, e até hoje ninguém foi capaz de vós resistir. ¹⁰Um só homem dentre vós perseguirá a mil, pois o Senhor vosso Deus é quem combate por vós, conforme vos prometeu. ¹¹Portanto, cuidai bem de vós mesmos, para que ameis o SENHOR, vosso Deus.

¹²Todavia, se dele vos desviardes para aderir a essas nações que restam entre vós,

se contrairdes matrimônio com elas, se com elas vos misturardes e elas convosco, ¹³sabei com certeza que o Senhor vosso Deus não continuará a expulsar essas nações da vossa frente. Elas serão como um laço e uma armadilha, um açoite para vossas costas e um espinho para vossos olhos, até que desapareçais desta boa terra que o SENHOR vosso Deus vos deu.

¹⁴Eis que hoje me vou pelo caminho de todo ser na terra. Reconhecei com todo o vosso coração e com toda a vossa alma que não falhou nenhuma de todas as promessas favoráveis que o SENHOR vosso Deus proferiu a vosso respeito. Todas se cumpriram para vós, nenhuma falhou. ¹⁵Assim, pois, como se cumpriram para vós todas essas promessas que o SENHOR vos fez, assim também o SENHOR cumprirá contra vós todas as ameaças, a ponto de fazer-vos desaparecer desta boa terra que ele, o SENHOR vosso Deus, vos deu. ¹⁶Se violardes a aliança que o SENHOR vosso Deus vos ordenou, e fordes servir a outros deuses prostrando-vos diante deles, então a ira do SENHOR se acenderá contra vós, e logo desaparecereis da boa terra que ele vos deu”.

A aliança em Siquém

24 ¹Josué reuniu em Siquém todas as tribos de Israel e convocou os anciãos, os chefes, os juizes e os magistrados, e eles se apresentaram diante de Deus. ²Então Josué falou a todo o povo: “Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Vossos pais – Taré, pai de Abraão e de Nacor – habitaram outrora do

outro lado do rio *Eufrates* e serviram a deuses estranhos. ³Mas eu tirei Abraão, vosso pai, do outro lado do rio e o conduzi através de toda a terra de Canaã, e multipliquei a sua descendência. ⁴Dei-lhe Isaac, ao qual dei Jacó e Esaú. A Esaú dei em propriedade a montanha de Seir, ao passo que Jacó e seus filhos desceram para o Egito. ⁵Depois, enviei Moisés e Aarão, e castiguei o Egito com os sinais que realizei em seu meio, e depois disso tirei-vos de lá. ⁶Fiz, então, vossos pais saírem do Egito, e assim chegastes ao mar. Os egípcios perseguiram vossos pais, com carros e cavaleiros, até ao mar Vermelho. ⁷Vossos pais clamaram então ao SENHOR, e ele colocou trevas entre vós e os egípcios e fez o mar se voltar contra estes, de modo que os recobriu. Vossos olhos viram todas as coisas que eu fiz no Egito. Habitastes durante muito tempo no deserto. ⁸Então, eu vos introduzi na terra dos amorreus, que habitavam do outro lado do Jordão. E, quando combateram contra vós, eu os entreguei em vossas mãos. Ocupastes a sua terra, enquanto eu os exterminei na vossa frente. ⁹Balac filho de Sefor, rei de Moab, levantou-se para combater contra Israel. Mandou chamar Balaão, filho de Beor, para que vos amaldiçoasse. ¹⁰Eu, porém, não quis ouvi-lo; ele teve de pronunciar bênçãos, e eu vos livreí das mãos do inimigo.

¹¹Atravessastes o Jordão e chegastes a Jericó. Mas os habitantes dessa cidade, os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os heteus, os gergeseus, os heveus e os jebuseus combateram contra vós. Eu, porém, entreguei-os em vossas mãos. ¹²Enviei à vossa frente vespões que expulsaram de diante de vós os dois reis dos amorreus, e isso, não com tua espada, nem com teu arco. ¹³Eu vos dei uma terra que não lavrastes, cidades que não edificastes e nas quais habitais, vinhas e oliveais que não plantastes e cujos frutos comeis. ¹⁴Agora, pois, temeí ao SENHOR e servi-o de coração íntegro e sincero. Lançai fora os deuses a quem vossos pais serviram do outro lado do rio *Eufrates* e no Egito e servi ao SENHOR. ¹⁵Contudo, se vos desagrada servir ao SENHOR, escolhei hoje a quem quereis servir: se aos deuses a quem

• **12** Se dele... nações: outra trd.: Se aderirdes aos desvios destas nações (cf. NV). • **13** Nm 33,55; Jz 2,3... até que desapareçais: NV: até que ele [Deus] vos faça desaparecer, v. 15. • **14** de toda a terra, lit: de toda a terra. • Promessas favoráveis, nota 21,45. • Esta frase faz parte das conclusões do livro: Israel (Judá) pode continuar confiando em Deus. • **24.1-28** Josué, sucessor de Moisés, que instituiu a Aliança, não deixa a cena sem antes celebrar a renovação a Aliança. • **2** Gn 11,26. • **3** Gn 12-24. • **4** Gn 25,19-26; 27; 32,4; 36,1-8; 46,6. • **5** Ex 3-15. • **6** Ex 14. • **8** Nm 21,25,31. • **9** Nm 22-24; Jz 11,25. • **10** Nm 23,20. • **11** 3,16s; 6,1-11. • **12** 10,1s; Ex 23,27s; Dt 7,20. • **13** Dt 6,10s.

vossos pais serviram no outro lado do rio ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Quanto a mim e à minha família, nós serviremos ao SENHOR”.

¹⁶O povo respondeu: “Longe de nós abandonarmos o SENHOR para servir a deuses alheios. ¹⁷Pois o SENHOR, nosso Deus, foi quem nos tirou, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da escravidão. Foi ele quem realizou esses grandes sinais diante de nossos olhos e nos guardou por todos os caminhos por onde peregrinamos, e no meio de todos os povos pelos quais passamos. ¹⁸O SENHOR expulsou diante de nós todas as nações, especialmente os amorreus, que habitavam a terra em que entramos. Portanto, nós também serviremos ao SENHOR, porque ele é nosso Deus”.

¹⁹Então Josué disse ao povo: “Não podeis servir ao SENHOR, pois ele é um Deus santo, um Deus ciumento, que não suportará vossas transgressões e pecados. ²⁰Se abandonardes o SENHOR e servirdes a deuses estranhos, ele se voltará contra vós e, depois de vos ter tratado tão bem, vos tratará mal e vos aniquilará”. ²¹O povo, porém, respondeu a Josué: “Não! É ao SENHOR que serviremos”. ²²Josué então disse ao povo: “Sois testemunhas, contra vós mesmos, de que escolhestes o SENHOR para servi-lo?” Eles responderam: “Sim! Somos testemunhas!” ²³— “Sendo assim”, disse Josué, “tirai do meio de vós os deuses estranhos e inclinai os vossos corações para o SENHOR, Deus de Israel”. ²⁴O povo disse a Josué: “Serviremos ao SENHOR, nosso Deus, e obedeceremos à sua voz”.

²⁵Naquele dia, Josué fez uma aliança para o povo e lhes propôs, em Siquém, lei

e decreto. ²⁶Josué escreveu essas palavras no livro da Lei de Deus. A seguir, tomou uma grande pedra e ergueu-a ali, debaixo do carvalho do santuário do SENHOR. ²⁷Então Josué disse a todo o povo: “Eis que esta pedra servirá de testemunha contra nós, pois ela ouviu todas as palavras que o SENHOR nos falou. E ela será testemunha contra vós, para que depois não renegueis vosso Deus”. ²⁸Em seguida, Josué despediu o povo, cada um para sua herança.

Morte de Josué

²⁹Depois desses acontecimentos, Josué, filho de Nun e servo do SENHOR, morreu na idade de cento e dez anos. ³⁰Foi sepultado na terra que lhe coubera por herança, em Tamnat-Sare, na montanha de Efraim, a norte do monte Gaás. ³¹Israel serviu ao SENHOR durante toda a vida de Josué e dos anciãos, que sobreviveram por muito tempo a Josué e que haviam conhecido toda a obra que o SENHOR realizara em favor de Israel.

Os ossos de José. Morte de Eleazar

³²Os israelitas haviam trazido do Egito os ossos de José. Estes foram enterrados em Siquém, na parte do campo que Jacó havia comprado por cem moedas de prata aos filhos de Hemor, pai de Siquém, e que se tornara herança dos descendentes de José.

³³Depois morreu também Eleazar filho de Aarão, e sepultaram-no em Gabaá na propriedade que Finéias filho de Eleazar tinha recebido na montanha de Efraim.

• 19 ^{Ex} 20,5. • 22 *contra vós mesmos* = para vosso próprio dano. • 24 *à sua voz*: NV: aos seus preceitos. • 25 *fez uma aliança*, com Deus, como aparece nos vv. 26s. • *lei e decreto*, expressão típica do Dt. • 26 ^{35,4}; Jz 9,6. • *essas palavras*: a “lei e decreto” do v. 25? • 27 *contra nós*, cf. BH/LXX (a aliança é entre o povo, nós, incluindo Josué, e Deus); NV: *contra vós*. Cf. também a seguir: *nos falou* (NV: *vos falou*). 27 *renegueis*, NV *acr.*: o Senhor. • 24,29-31 • 29 ^{Jz} 2,8s. • 31 ^{Jz} 2,7. • 24,32-33 • 32 ^{Gn} 50,25; 33,19. • 33 ^{Dt} 10,6.

Livro dos Juízes

O livro dos Juízes (Jz) é, como os livros de Josué e Samuel-Reis, obra dos escribas deuteronomistas, os quais, por volta de 550 aC, registraram por escrito a memória do povo abalado pelo Exílio babilônico (cf. Intr. Geral e Intr. aos Livros Históricos). Mas o que o livro narra vem de muito

antes, vem dos primórdios da ocupação da Terra Prometida pelos hebreus, por volta de 1100 aC. As histórias daquele tempo são às vezes bastante cruas, pouco conformes à teologia mais apurada dos próprios redatores (deuteronomistas) e, muito menos, à nossa mentalidade cristã.

Introdução	Os juízes (* = "juízes maiores", ° = "juízes menores")				Episódios finais
1,1-2,5: A conquista parcial de Canaã 2,6-3,6: Consideração teológica do tempo dos juízes	3,7-31: Otoniel*, Aod* e Samgar°	4-5: Barac* e a profetisa Débora	6-8: Gedeão* 9: Abimelec x Joatão 10,1-5: Tola° e Jair°	10,6-12,7: Jefté* 12: Absã°, Elon° e Abdon°	13-16: Sansão*, o danita 17-18: A migração dos danitas 19-21: Crime e castigo de Benjamim

Conteúdo

1) O livro tem dupla introdução:

- Jz 1,1-2,5 encaminha a continuação da história depois da morte de Josué (1,1), advertindo que a conquista de Canaã ficou incompleta, com os problemas que isso acarreta "até hoje" (2,1-65).

- Jz 2,6-3,6 volta um passo atrás e retoma a morte de Josué (2,6-10), para, a partir daí, desenvolver uma visão teológica da história de Israel.

2) No corpo do livro (3,7-16,31) seguem-se as memórias dos juízes, líderes comunitários que surgiam em Israel quando o povo precisava de um "salvador". As memórias dos juízes propriamente são alternadas com episódios de outras personagens, especialmente as figuras proféticas de Débora e de Joatão. Alguns juízes são lembrados apenas esquematicamente (os "juízes menores", em quantidade de texto), enquanto outros recebem um tratamento bem mais extenso ("juízes maiores"), não por serem mais edificantes, mas por estarem mais presentes na tradição popular. É o caso do "juiz maior" Sansão, cuja história não é um exemplo a ser imitado, mas deve ser lida à luz da ótica geral do livro: a exigência de obediência e fidelidade a Deus.

3) Os últimos capítulos (17-21) recordam alguns feitos relativos a tribos específicas: Dã (tribo de Sansão) e sobretudo Benjamim,

que fornecerá o ponto de partida do livro seguinte (1Samuel). A última frase (20,25; cf. 17,6) deixa claro que Juízes é um "aperitivo" para os livros Samuel-Reis, que constituem o prato principal da "historiografia deuteronomista" (Js-Jz-Sm-Rs).

Temas específicos

- A conquista incompleta da terra resultou na necessidade de conviver com povos não-israelitas "até hoje", como uma espécie de teste da fidelidade de Israel a seu Deus salvador. Isso não se refere somente à época dos Juízes (por volta de 1100 aC), mas ganha atualidade no tempo em que o livro é redigido, quando pesam as consequências da colonização assíria na Samaria (722 aC) e do exílio babilônico de Judá (586-538). O tema tem atualidade também para nós, vivendo numa sociedade pluricultural e plurirreligiosa.

- Os líderes participam das imperfeições do povo. Há espertos como Aod e ingênuos como Jefté. Gedeão é valoroso, mas não seguro quanto ao culto, o que causa a ruína de sua casa. Sansão tem força nos braços, mas é fraco de cabeça e de coração, além de desprestigiar seu voto de deixar intactos os cabelos.

- O papel do profeta é visualizado em Débora e em Joatão – a primeira mostrando

a presença e a vontade de Deus ao medroso juiz Barac, o segundo denunciando a usurpação de Abimelec. Joatão é precursor da crítica aos reis, chave dos livros Samuel-Reis, que dão continuação a Jz. A crítica de Joatão (Jz 9,7-15) não perdeu nada de sua atualidade.

– Se o livro dá mostras cruas de machismo, as figuras das mulheres Débora e Jael são marcantes. Num contexto sociocultural que pressupõe a supremacia do homem, esta se revela relativa, podendo ser superada pela mulher, e isso, de acordo com a vontade de Deus (p.ex., Jz 4,9).

– “Os israelitas cometeram o que é mau aos olhos do Senhor” (3,7.12; 4,1; 6,1; 10,6;

13,1); cada seção da história dos juízes começa com esta frase, típica da teologia deuteronomista. Os líderes suscitados por Deus devem salvar o povo da opressão, consequência do “mal” que é essencialmente a adesão às práticas religiosas de Canaã, a “prostituição” em vez da fidelidade ao Senhor.

– “Não havia rei em Israel”: este refrão (17,6; 18,1; 19,1; 21,25) revela a convicção dos redatores deuteronomistas de que o reinado, com todos os perigos que acarreta (Jz 9,1-15; 1Sm 8,1-18), é necessário e abençoado por Deus, desde que o rei seja alguém do próprio povo e fiel à sua missão em prol do povo (Dt 17,14-20; Sl 72).

INTRODUÇÃO

Ocupação da terra de Canaã.

Adonibezec

1 ¹Depois da morte de Josué, os israelitas consultaram o SENHOR, perguntando: “Quem de nós vai subir primeiro para combater os cananeus?” ²O SENHOR respondeu: “Quem vai subir é Judá, eu entreguei o país às suas mãos”. ³Judá disse a Simeão, seu povo irmão: “Sobe comigo ao território que me cabe para combatermos os cananeus. Depois subirei também contigo ao teu território”. E Simeão o acompanhou.

⁴Judá subiu, e o SENHOR lhes entregou os cananeus e os ferezeus. Eles os derrotaram em Bezec, dez mil ao todo. ⁵Em Bezec encontraram Adonibezec e combateram contra ele até derrotar os cananeus e os ferezeus. ⁶Adonibezec fugiu, mas o perseguiram e, agarrando-o, cortaram-lhe os dedões das mãos e dos pés. ⁷Adonibezec disse então: “Setenta reis, cujos dedões das mãos e dos pés mandei cortar, recolham as migalhas que caíam de minha mesa. O SENHOR me fez pagar o que eu fiz”. Levaram-no a Jerusalém, onde morreu.

⁸Os judaitas atacaram Jerusalém e a con-

quistaram. Passaram os habitantes ao fio da espada e atearam fogo à cidade.

⁹Depois, os judaitas desceram para atacar os cananeus que moravam na região montanhosa, no Negueb e na Planície. ¹⁰Judá enfrentou também os cananeus que moravam em Hebron (antigamente chamada Cariat-Arbe) e derrotou Sesai, Aimã e Tolmai. ¹¹De lá, atacou os habitantes de Dabir (que antigamente se chamava Cariat-Séfer).

¹²Caleb havia dito: “Quem tomar de assalto Cariat-Séfer, a este darei minha filha Acsa como esposa”. ¹³Foi Otoniel, filho de Cenez, o irmão mais novo de Caleb, quem conquistou a cidade, e Caleb lhe deu a filha Acsa por esposa. ¹⁴Desde sua chegada, ela

♦ **1,1-26** A tribo de Judá será a primeira a enfrentar os cananeus. ♦ **1** A “entrega” da terra já está decidida no plano de Deus, mas custará ainda muita luta e se realizará “em prestações”, a primeira no v. 4. ♦ **3** Sobe comigo: o número gramatical é corporativo: singular para a coletividade. ♦ **6** Cortaram os dedões...: para lhe impedir o uso da espada e do arco, segurado pelo pé... ♦ **8** Tradição diferente de 2Sm 5,6-10. Talvez se refira a Salém, v. 21. ♦ **9** Js 10,40; 11,16-20. ♦ **10-15** Js 15,13-19. ♦ **11** Cariat-Séfer, Vg/NV acr.: isto é, Cidade do Livro. ♦ **13** 3,9. ♦ **14** Ela o instigou: talvez se deva corrigir: ele a instigou (cf. LXX).

o instigou a pedir um terreno ao pai. Ela apeou do jumento e Caleb lhe perguntou: "Que desejas?"¹⁵ "Faze-me um favor", disse ela. "Já que me deste uma terra *árida* no Negueb, dá-me também mananciais". E Caleb deu-lhe os mananciais de cima e os mananciais de baixo.

¹⁶Os descendentes de *Hobab*, o sogro quenita de Moisés, subiram com os judaitas da cidade das Palmeiras ao deserto de Judá, ao sul de Arad, e se estabeleceram com os amalecitas.

¹⁷Depois Judá acompanhou Simeão, seu povo irmão. Eles derrotaram os cananeus que moravam em Sefat e votaram a cidade ao interdito. Por isso a cidade se chamou Horma (*isto é, "Interdito"*).¹⁸Judá apodeitou-se de Gaza e seu território, de Ascalon e seu território, e de Acaron e seu território.

¹⁹O SENHOR estava com Judá, que expulsou os habitantes da Montanha, mas não conseguiu expulsar os habitantes da Planície, pois estes tinham carros de ferro.²⁰De acordo com a ordem de Moisés, Hebron foi dada a Caleb, que expulsou os três filhos de Enac.

²¹Mas os benjaminitas não expulsaram os jebuseus que moravam em Jerusalém. Por isso os jebuseus moram com os benjaminitas em Jerusalém até hoje.

²²Por sua vez, os da casa de José subiram a Betel e o SENHOR estava com eles.²³Eles mandaram explorar Betel, cidade antes chamada Luza.²⁴Os espiões avistaram um homem saindo da cidade e lhe disseram: "Mostra-nos a entrada da cidade, e nós te pouparemos".²⁵Ele lhes mostrou a entrada. Eles passaram a cidade ao fio da espada, mas ao homem e sua família deixaram ir livres.

²⁶Este homem foi à terra dos heteus, onde construiu uma cidade a que chamou Luza, como é chamada até hoje.

Israel não ocupa integralmente a terra

²⁷Manassés não expulsou os habitantes de Betsã, de Tanac, de Dor, de Jebelaã, de Meguido e das aldeias pertencentes a essas cidades, de modo que os cananeus continuaram morando nessas regiões.²⁸Quando Israel se tornou mais forte, submeteu-os a trabalhos impostos, mas não conseguiu expulsá-los.²⁹Efraim tampouco tirou a posse dos cananeus que moravam em Gazer, e estes ficaram morando em Gazer no meio dos israelitas.

³⁰Zabulon não expulsou os habitantes de Cetron nem os de Naalol. Por isso os cananeus ficaram no meio deles, mas foram obrigados a trabalhos impostos.

³¹Aser não expulsou os habitantes de Aco, nem os de Sidônia, de Aalab, de Aczib, de Helba, de Afec e de Roob.³²Assim os aseritas ficaram morando no meio dos cananeus nativos do país, porque não os expulsaram.

³³Neffali não expulsou os habitantes de Bet-Sames, nem os de Bet-Anat. Ficou morando no meio dos cananeus nativos do país, mas os habitantes de Bet-Sames e Bet-Anat lhes prestavam trabalho forçado.

³⁴Quanto aos danitas, os amorreus os encurralaram na montanha, não lhes permitindo descer para o vale.³⁵Os amorreus continuaram morando em Har-Hares, Aialon e Salebim. Mas quando os descendentes de José se tornaram mais fortes, obrigaram-nos a trabalhos impostos.³⁶(O território dos amorreus se estendia desde a subida dos Escorpiões até Petra e daí em diante.)

Censura do anjo em Boquim

2 ¹O anjo do SENHOR subiu de Guilgal a Boquim, e disse: "Eu vos tirei do Egito e vos introduzi na terra que jurei dar a vossos pais, e vos prometi não romper nunca minha aliança, que eu fiz convosco ²com a condição de não fazerdes aliança com os habitantes desta terra, mas destruídes seus altares. Vós, porém, não quisestes ouvir a minha voz. Por que essa desobediência? ³Por isso, eu vos digo: não

• 16 Cidade das Palmeiras = Jericó; cf. 3.13. • 16 14.11; 1Sm 15.6. Com os amalecitas: cf. NVALXX; BH: com o povo. • 17 Dt 20.13-17. • 20 Js 14.6-15. • 21 Js 15.63. • 1.27-36 Israel tem de conviver com as nações pagãs no seu próprio território. • 27 Js 17.11-13. • 29 Js 16.10. • 34 18.1. • 36 Escorpiões, em hebr., *Acrabim*. • Petra: este é o nome atual (derivado do grego), significando "rocha" (em hebr.: *Sela*). • 2.1-5 Explica-se o nome de Boquim. • 2 7.2-5. • 3 Js 23.13. Adversários: lit.: lados (rivalis?). Ruína, ou armadilha.

expulsarei esses povos da vossa presença, eles serão vossos adversários e seus deuses serão vossa ruína”.

⁴Quando o anjo do SENHOR acabou de censurar assim a todos os israelitas, estes puseram-se a chorar em alta voz. ⁵Por isso aquele lugar foi chamado Boquim, *lugar dos que choram*. E ofereceram ali sacrifícios ao SENHOR.

Morte de Josué e subsequente idolatria¹

⁶Depois que Josué despedira o povo, os israelitas partiram cada qual para a sua herança, a fim de tomar posse do território. ⁷Serviram ao SENHOR durante toda a vida de Josué e dos anciãos que lhe sobreviveram por muito tempo e tinham visto toda a grandiosa obra que o SENHOR fizera em favor de Israel.

⁸Josué, filho de Nun e servo do SENHOR, morreu com cento e dez anos ⁹e foi sepultado no território da sua herança, em Tamnat-Hares, na montanha de Efraim, ao norte do monte Gaás. ¹⁰Mas depois que toda aquela geração foi unir-se a seus pais, vieram outros, que não conheceram o SENHOR, nem a obra que ele fizera em favor de Israel.

¹¹Os israelitas ofenderam o SENHOR e serviram aos ídolos de Baal. ¹²Abandonaram o SENHOR, Deus de seus pais, que os havia tirado do Egito, e seguiram a outros deuses, os deuses dos povos que os rodeavam. Prostraram-se diante deles, provocando a ira do SENHOR. ¹³Abandonaram o SENHOR e serviram aos ídolos de Baal e de Astarte.

¹⁴Por isso acendeu-se contra Israel a ira do SENHOR, que os entregou às mãos dos salteadores, que os saqueavam. Ele os vendeu aos inimigos que habitavam as redondezas e eles não puderam mais resistir aos adversários. ¹⁵Em tudo o que desejassem empreender, a mão do SENHOR estava contra eles, para sua desgraça, como lhes havia dito e jurado. A aflição deles era extrema.

Os “juízes”

¹⁶Então o SENHOR suscitou juízes que os livrassem das mãos dos saqueadores.

¹⁷Eles, porém, nem aos seus juízes quiseram ouvir, mas continuavam a prostituir-se com outros deuses, prostrando-se diante deles. Depressa afastaram-se do caminho seguido por seus pais, que haviam obedecido aos mandamentos do SENHOR; não procederam como eles.

¹⁸Sempre que suscitava juízes, o SENHOR estava com o juiz. Enquanto o juiz vivia, o SENHOR livrava os israelitas das mãos dos inimigos, pois ele se deixava comover pelos gemidos que surgiam da opressão e da aflição. ¹⁹Mas, quando o juiz morria, voltavam a cair e portavam-se pior que seus pais, seguindo outros deuses, servindo-os e prostrando-se diante deles. Não desistiram de suas práticas perversas nem de sua conduta obstinada.

Povos cananeus não vencidos

²⁰O SENHOR se tomou de ira contra Israel e disse: “Já que esse povo transgrediu a aliança que estabeleci com seus pais e não deu ouvido a minha voz, ²¹também eu não expulsarei diante deles nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu. ²²Por meio delas, quero testar Israel, para ver se segue ou não pelo caminho do SENHOR, como fizeram os seus pais”.

²³Por isso, o SENHOR tolerou aquelas nações e não as quis expulsar logo, nem as entregou às mãos de Josué.

3 ¹Eis as nações que o Senhor deixou, para por meio delas, testar Israel e todos os que não tinham conhecido as guerras de Canaã ²só para ensinar o conhecimento

♦2.6-15 Com a morte de Josué, o povo cai na infidelidade; as nações em meio às quais o povo vive servem para “corrigi-lo”. ♦ 6 Situa-se antes dos fatos narrados em 1,1-2,5 e retoma o fim do livro anterior (Js 24,28), para descrever a repetida infidelidade do povo (em contraste com a fidelidade de Josué). ♦ 7 *Js 24,31. ♦ 3 *Js 24,30. ♦ 14 *Lv 26,17. ♦ 15 *Dt 28,15-46. ♦2.16-19 Nos momentos de opressão, Deus suscita juízes para “salvar” o povo, mas este não lhes obedece. ♦ 17 *8,27. ♦2.20-3.6 A subsistência dos povos cananeus no meio de Israel serve para testar a fidelidade do povo. ♦ 20ss *2,11-15. ♦ 21 *2,3. ♦ C. 3,2 Este v. dá uma explicação alternativa à presença dos cananeus: Israel deve manter o espírito guerreiro.

da guerra às gerações de israelitas que não a experimentaram no passado. ³*Eram:* os cinco principados filisteus e todos os cananeus, os sidônios e os heveus que habitavam as montanhas do Líbano, desde o monte Baal-Hermon até à entrada de Emat. ⁴Foram deixadas para testar Israel e ver se obedeceria ou não aos mandamentos do SENHOR, promulgados a seus pais por meio de Moisés. ⁵Assim os israelitas ficaram vivendo no meio de cananeus, heteus, amorreus, ferezeus, heveus e jebuseus. ⁶Casavam-se com suas filhas e lhes davam as filhas em casamento, e serviam a seus deuses.

OTONIEL, AOD, SAMGAR

O juiz Otoniel

⁷Os israelitas cometeram o que é mau aos olhos do SENHOR; esqueceram-se do SENHOR, seu Deus, servindo aos ídolos de Baal e de Astarte. ⁸A cólera do SENHOR inflamou-se contra Israel e ele os deixou cair em poder de Cusã-Rasataim, rei de Aram, na Mesopotâmia. Os israelitas ficaram submetidos a Cusã-Rasataim durante oito anos. ⁹Então clamaram ao SENHOR, que fez surgir um salvador para os libertar: Otoniel, filho de Cenez, irmão mais novo de Caleb. ¹⁰O espírito do SENHOR veio sobre ele, que se tornou juiz de Israel. Quando saiu para a guerra, o SENHOR lhe entregou Cusã-Rasataim, rei de Aram. Otoniel o subjugou. ¹¹O país ficou em paz durante quarenta anos, até à morte de Otoniel filho de Cenez.

O juiz Aod

¹²Os israelitas tornaram a fazer o que é mau aos olhos do SENHOR. O SENHOR

incitou então a Eglon, rei de Moab, contra Israel, porque faziam o que é mau aos olhos do SENHOR. ¹³Eglon coligou-se com os amonitas e os amalecitas, marchou contra Israel e derrotou-o, apoderando-se da cidade das Palmeiras. ¹⁴Os israelitas serviram a Eglon, rei de Moab, durante dezoito anos.

¹⁵Então clamaram ao SENHOR, e o SENHOR suscitou um salvador: Aod, filho de Gera, o benjaminita canhoto. Os israelitas estavam enviando, por seu intermédio, um tributo a Eglon, rei de Moab. ¹⁶Aod mandou fazer um punhal de fio duplo com um palmo de comprimento e escondeu-o debaixo das vestes, sobre a coxa direita. ¹⁷Depois foi apresentar o tributo a Eglon, rei de Moab. Ora, Eglon era um homem muito gordo. ¹⁸Tendo apresentado o tributo, Aod partiu com os carregadores. ¹⁹Mas ao chegar aos Ídolos, perto de Guilgal, voltou e disse: “Tenho uma mensagem secreta para ti, ó rei”. O rei pediu para que os deixassem a sós. Todos os acompanhantes se afastaram. ²⁰Estando Eglon sentado em seu quarto privativo de verão, não andar superior, Aod se aproximou. “Tenho uma mensagem de Deus para ti”, disse Aod. Quando o rei se levantou do trono, ²¹Aod estendeu a mão esquerda e apanhou do lado direito o punhal, que lhe enfiou no ventre. ²²Até o cabo penetrou com a lâmina, e a gordura se fechou por cima. Aod nem retirou o punhal, mas saiu por uma abertura ²³e, retirando-se pela galeria, fechou as portas do quarto superior atrás de si com a tranca. ²⁴Depois que saiu, vieram os servos e, notando que as portas de cima estavam trancadas, disseram: “Decerto está fazendo suas necessidades no quarto”. ²⁵Ficaram esperando até entrarem em confusão. Como ninguém abrisse as portas, pegaram a chave e abriram. Aí viram o seu senhor, deitado morto no chão.

²⁶Enquanto tardavam, Aod escapou e, tornando a passar pelos Ídolos, refugiou-se em Seira. ²⁷Ao chegar, tocou a trombeta pelas montanhas de Efraim. Precedidos por Aod, os israelitas desceram das montanhas. ²⁸“Segui-me!”, exclamou, “pois o SENHOR vos entrega os moabitas, vossos inimigos”. Desceram, apoderaram-se dos vauos do Jordão pertencentes a Moab e não deixaram

• 3 ³Js 13,3. • 5 ⁵Dt 7,1. • **3,7-11** Otoniel venceu o rei arameu Cusã-Rasataim. • 7 *O que é mau:* a idolatria e os ritos rejeitáveis ligados a ela. • 9 ⁹1,13; Js 15,17. • 10 ¹⁰6,34; 11,29; 13,25; 14,6.19; 15,14. • **3,12-30** Com astúcia, Aod mata o rei de Moab, Eglon. • 19 *Que os deixassem a sós:* lit.: Silêncio! • 22 *Saiu por uma abertura:* texto obscuro; NV entende-o dos intestinos que saíram; outros, do punhal que saiu por trás. • 24 *Fazendo suas necessidades:* lit.: cobrindo os pés.

passar ninguém. ²⁹Naquela ocasião derrotaram cerca de dez mil moabitas, todos homens robustos e valentes; não escapou ninguém. ³⁰Naquele tempo Moab foi submetido por Israel e o país esteve tranqüilo durante oitenta anos.

O juiz Samgar

³¹Depois veio Samgar filho de Anat, que derrotou seiscentos homens com um aguilhão de bois. Ele também foi um salvador de Israel.

O CICLO DE DÉBORA

O juiz Barac e a batalha do Tabor

4 ¹Depois da morte de Aod, os israelitas tornaram a fazer o que é mau os olhos do SENHOR, ²e este entregou-os às mãos de Jabin, um rei cananeu que reinava em Hasor. O general do seu exército se chamava Sísara e habitava em Haroset-Goim. ³Os israelitas clamaram ao Senhor, porque fazia vinte anos que Jabin vinha oprimindo duramente Israel. (Ele dispunha de novecentos carros de ferro.)

⁴Ora, naquele tempo, a profetisa Débora, esposa de Lapidot, liderava Israel como juíza. ⁵Ela costumava ter audiência sob a “palmeira de Débora”, entre Ramá e Betel, nas montanhas de Efraim, e os israelitas a procuravam para todos os seus litígios. ⁶Ela mandou chamar Barac, filho de Abinoem e natural de Cedes de Neftali, e lhe disse: “Por ordem do SENHOR, Deus de Israel: vai e conduze o exército ao monte Tabor. Toma contigo dez mil combatentes de Neftali e de Zabulon. ⁷Quando estiveres junto da torrente do Quison, levarei a ti Sísara, o general do exército de Jabin, com seus carros e todas as suas tropas, e o entregarei às tuas mãos”. ⁸Barac disse-lhe: “Se vieres comigo, irei. Se não vieres comigo, não irei”. ⁹Ela respondeu: “Está bem, eu irei contigo. Contudo, não será tua a glória da expedição que fazes, pois o Senhor vai entregar Sísara às mãos de uma mulher”.

Então Débora levantou-se e partiu com Barac para Cedes. ¹⁰Barac convocou Zabulon e Neftali e marchou com dez mil

combatentes, e Débora acompanhava a expedição. ¹¹(O quenita Héber, que se tinha apartado dos outros quenitas, descendentes de Hobab, sogro de Moisés, havia erguido suas tendas junto ao carvalho de Saanin, perto de Cedes.) ¹²Anunciaram a Sísara que Barac filho de Abinoem tinha avançado até ao monte Tabor. ¹³Então Sísara convocou todos os novecentos carros de ferro e todo o exército que estava com ele *para marcharem* de Haroset-Goim até à torrente do Quison. ¹⁴Débora disse a Barac: “Fica em prontidão, porque hoje é o dia em que o SENHOR entrega Sísara em tuas mãos. Ele mesmo é teu guia”. Barac desceu do monte Tabor, e os dez mil homens com ele. ¹⁵O SENHOR derrotou Sísara, com todos os seus carros e todas as suas tropas, a golpe de espada, diante de Barac. Sísara, saltando do seu carro, fugiu a pé. ¹⁶Barac foi perseguindo os carros e o exército em fuga até Haroset-Goim, e todo o exército de Sísara foi morto. Não sobrou ninguém.

¹⁷Entretanto, Sísara, chegou a pé à tenda de Jael, mulher do quenita Héber (pois a casa de Héber, o quenita, vivia em paz com Jabin, rei de Hasor). ¹⁸Jael saiu ao encontro de Sísara e lhe disse: “Entra, meu senhor; entra, sem medo”. Ele entrou na tenda e ela o cobriu com um manto. ¹⁹“Dá-me de beber um pouco de água”, disse ele, “pois tenho sede”. Ela abriu um odre de leite, deu-lhe de beber e o cobriu de novo. ²⁰E Sísara disse-lhe: “Fica na entrada da tenda e, se vier alguém perguntando: Há alguém aqui?, responderás: ‘Não, ninguém’”. ²¹Mas Jael, a mulher de Héber, pegou um dos cravos da tenda, empunhou um martelo e, aproximando-se dele devagarinho, cravou-lho nas têmporas, pregando-o no chão. E Sísara, que estava num profundo sono, morreu.

4.3.31 Samgar não tem fatos próprios, mas serve para situar a história de Débora; ^{25,6}. **4.1-24** A profetisa-juíza Débora organiza a guerra santa contra o cananeu Jabin e seu general Sísara. • **2** ¹Js 11,1. • **5** ²Gn 35,8. • **6** ³Jz 3,31; Hb 11,32. • **8** O profeta/profetisa devia acompanhar o chefe para (pre)dizer a vontade de Deus a respeito das ações importantes, especialmente as decisões militares. • **11** ¹1,16. • **15** ²5,20; Ex 23,27; Js 10,10; 1Sm 7,10. • **19** ²5,25.

²²Nesse instante chegou Barac, que vinha em perseguição a Sísara. Jael saiu-lhe ao encontro, dizendo: "Vem, vou mostrar-te o homem que procuras". Ele entrou e viu Sísara caído e morto, com o cravo da tenda espetado nas têmporas.

²³Naquele dia Deus humilhou Jabin, rei de Canaã, diante dos israelitas. ²⁴E a mão dos israelitas se fortalecia sempre mais contra Jabin, rei de Canaã, até que de todo o destruíram.

Cântico de Débora, juíza e profetisa

5 ¹Naquele dia, Débora e Barac filho de Abinoem entoaram este cântico:

² "Quando soltam os cabelos em Israel, quando o povo se oferece voluntariamente, louvai ao SENHOR!

³ Ouvi, ó reis! príncipes, prestai atenção! Eu, eu quero cantar ao SENHOR, um hino ao SENHOR, Deus de Israel.

⁴ SENHOR, quando saíste de Seir, quando partiste das estepes de Edom, a terra tremeu, os céus se dissolveram, as nuvens se desfizeram em água.

⁵ Os montes derreteram à vista do SENHOR, o do Sinai, diante do SENHOR, Deus de Israel.

⁶ No tempo de Samgar filho de Anat, no tempo de Jael, os caminhos estavam desertos, os viandantes andavam por desvios tortuosos.

⁷ Cessaram os valentes, sumiram de Israel, até que tu, Débora, te ergueste,

erguendo-te como mãe em Israel.

⁸ O povo escolheu novos deuses: eis a guerra estando às portas. Não se via um escudo, uma lança, entre os quarenta mil de Israel.

⁹ Meu coração pensa nos chefes de Israel, nos voluntários do povo: Louvai ao SENHOR!

¹⁰ Vós que montais mulas baias, que tomais assento nos tribunais e andais pelos caminhos, falai!

¹¹ Pela voz que ressoa junto aos bebedouros, lá se contam as justas ações do SENHOR, as justas ações, suas proezas em Israel. Então o povo do SENHOR desce às portas da cidade.

¹² Desperta, desperta, Débora! Desperta, desperta, entoai um cântico! Avante, Barac! leva teus prisioneiros, filho de Abinoem!

¹³ Então o sobrevivente desceu entre os nobres, o povo do SENHOR veio a mim com os heróis.

¹⁴ De Efraim vêm os que têm raiz em Amalec, atrás de ti vem Benjamim, entre as tuas tropas.

De Maquir desceram os comandantes, de Zabulon, os que empunham o cetro de comando.

¹⁵ Com Débora estão os príncipes de Issacar, e Barac se precipita ao vale com seus pedestres.

Nas partes de Rúben são grandes os planos.

¹⁶ Por que ficas sentado no meio dos currais ouvindo flautas de pastores?

Nas partes de Rúben são grandes os planos.

¹⁷ Galaad habita no além-Jordão, e Dã, por que mora nos navios? Aser reside na orla do mar, acomodado nas enseadas.

¹⁸ Mas Zabulon é um povo que desafia a morte, como Neftali, nas campinas do planalto.

¹⁹ Vieram os reis para o combate; os reis de Canaã combateram em Tanac, junto às águas de Meguido, mas sem butim de prata à vista.

²⁰ Dos céus as estrelas combateram,

♦5,1-31 Um dos trechos mais antigos da Bíblia; elenco das tribos 2Gn 49; Dt 33. • 2 Quando soltam os cabelos: rito de consagração à guerra santa? Outra trd.: pelos chefes que comandam. • 4 2Ex 19,16; Dt 33,2; Sl 68,8s; 97,5. • 7 Os valentes: ou: as façanhas, ou: a vida rural. • 11 Pela voz que ressoa, lit.: Pela voz dos que dividem (os rebanhos ou a água; cf. NV); outra trd.: Longe do ruído dos arqueiros. • Suas proezas, outra trd.: de seus valentes/para seus camponeses. • 13 Desceu entre, ou: dominou sobre. • 14 Vêm... Amalec: NV: vieram os chefes ao vale. • 15 BH repete: e Issacar. • Os planos, ou: as discussões (deliberações). • 17 Mora; ou demora. — Enseadas, ou: covas/portos.

de suas órbitas combateram contra Sísara.

²¹ A torrente do Quison os arrastou, a torrente da batalha, a torrente do Quison. Avante, minh'alma, com força!

²² Os cascos dos cavalos martelaram ao galope, ao galopar dos corcéis.

²³ Amaldiçoi Meroz, diz o anjo do SENHOR. Amaldiçoi seus habitantes, porque não vieram em socorro do SENHOR, em auxílio do SENHOR com seus heróis.

²⁴ Seja bendita entre as mulheres, Jael, a mulher de Héber, o quenita. Bendita sobre as mulheres das tendas!

²⁵ Ao que pediu água, ela deu leite; em taça principesca ofereceu-lhe coalhada.

²⁶ Com a esquerda agarrou um cravo, com a direita um pesado martelo. A marteladas esmagou a cabeça de Sísara, partiu e atravessou-lhe as têmporas.

²⁷ Ele tombou a seus pés, caiu, ficou deitado; ficou estendido a seus pés, onde caiu, jazendo sem vida.

²⁸ A mãe de Sísara olha pela janela, por trás das venezianas ela lamenta: "Por que seu carro demora a vir?"

Por que é tão lenta a marcha dos carros?"

²⁹ Responde-lhe a mais sábia das princesas, e ela mesma repete para si:

³⁰ "Decerto repartem os despojos encontrados, para cada guerreiro uma moça ou duas; um par de vestes coloridas

como presa para Sísara, despojos coloridos e recamados, vestes coloridas, enfeites para o pescoço.

³¹ Assim pereçam todos os teus inimigos, SENHOR.

Mas os que te amam sejam como o sol que se levanta com fulgor".

E o país esteve tranqüilo por quarenta anos.

CICLO DE GEDEÃO

Opressão madianita

6 ¹Os israelitas tornaram a fazer o que é mau aos olhos do SENHOR e este os entregou por sete anos às mãos dos madianitas.

²A mão de Madiã pesava duramente sobre

Israel. Por medo dos madianitas, os israelitas fizeram trincheiras nas montanhas, covas e fortins.

³Quando os israelitas acabavam de semear, vinham os madianitas, os amalecitas e outros povos do oriente, ⁴os quais acampavam em seus campos e pisavam todas as sementeiras até próximo de Gaza. Não deixavam para os israelitas meios de subsistência, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos. ⁵Chegavam com todos os seus rebanhos e tendas, como se fossem gafanhotos; a multidão de homens e de camelos era inumerável, destruindo tudo o que tocavam. ⁶Assim, Israel ficou reduzido à miséria diante de Madiã. Então os israelitas clamaram ao SENHOR.

⁷Os israelitas clamaram ao SENHOR, pedindo auxílio contra os madianitas. ⁸E por meio de um profeta, ele mandou dizer: "Assim fala o SENHOR, Deus de Israel: Eu vos fiz sair do Egito e vos tirei da casa da escravidão. ⁹Libertei-vos das mãos dos egípcios e de todos os inimigos que vos afligiam. Expulsei-os diante de vós e vos entreguei suas terras. ¹⁰E eu vos disse: 'Eu sou o SENHOR, vosso Deus. Não venereis os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais'. Mas não quisestes ouvir a minha voz".

Vocação de Gedeão, o manasseíta

¹¹Veio então o anjo do SENHOR e sentou-se debaixo de um carvalho em Efra que pertencia a Joás, da família de Abiezer. Gedeão, seu filho, estava debulhando e tirando o trigo da eira, para escondê-lo dos madianitas. ¹²Apareceu-lhe então o anjo do SENHOR e disse: "O SENHOR está contigo, valente guerreiro!" ¹³Gedeão respondeu: "Meu senhor, por favor, se o SENHOR está

• **21** Da batalha, cf. NV. Outras trds.: (a torrente) antiga/do Oriente/em frente. • **24** ²Jt 13,18; Lc 1,42.

• **25** ²4,19. • **26** Com a esquerda, cf. NV; BH: com a mão. • **30** Para o pescoço: BH acr.: da presa (= das jovens); NV acr.: como presa. • **6,1-10**. • **6** Reduzido à miséria, ou: humilhado/apoucado. – Então... ao Senhor: NV omite. • **6,11-24** Vocação comparável à de Moisés (Ex 3) e de Jeremias (Jr 1), cf. tb. os patriarcas (Gn 16,7ss; 18,1ss; 21,14bss; 28,10ss). • **11** ²8,22. Anjo, ²13,13-21.

conosco, por que nos aconteceu tudo isso? Onde estão aquelas suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: 'O SENHOR nos tirou do Egito'? Mas agora o SENHOR nos abandonou e nos entregou às mãos dos madianitas".

¹⁴Então o SENHOR voltou-se para ele e disse: "Vai, e com essa força que tens livra Israel da mão dos madianitas. Sou eu que te envio". ¹⁵Gedeão replicou: "Por favor, meu senhor, como poderei eu libertar Israel? Minha família é a mais humilde de Manassés, e na casa de meu pai eu sou o último". ¹⁶O SENHOR lhe respondeu: "Eu estarei contigo, e tu derrotarás os madianitas como se fossem um só homem". ¹⁷Gedeão prosseguiu: "Se achei graça a teus olhos, dá-me um sinal de que és tu que falas comigo". ¹⁸Não te afastes daqui, até que eu volte com uma oferenda para te apresentar". Ele respondeu: "Ficarei aqui até voltares".

¹⁹Gedeão retirou-se, preparou um cabrito e, com uma medida de farinha, fez pães ázimos. Pôs a carne numa cesta e o caldo numa vasilha, levou tudo para debaixo do carvalho e apresentou ²⁰ao anjo do SENHOR, que lhe disse: "Toma a carne e os pães ázimos, coloca-os sobre esta pedra e derrama o caldo por cima". E Gedeão assim fez. ²¹O anjo do SENHOR estendeu a ponta da vara que tinha na mão e tocou na carne e nos pães ázimos. Então subiu um fogo da pedra e consumiu a carne e os pães. E o anjo do SENHOR desapareceu da sua vista. ²²Percebendo que era o anjo do SENHOR, Gedeão exclamou: "Ai de mim, Senhor DEUS, porque vi o anjo do SENHOR face a face!". ²³Mas o SENHOR lhe disse: "A paz esteja contigo, não tenhas medo: não morrerás!". ²⁴Então Gedeão construiu ali

mesmo um altar ao SENHOR e o chamou: "O SENHOR é paz". Este altar existe ainda em Efra de Abiezer.

Gedeão e o altar de Baal

²⁵Naquela mesma noite, o SENHOR lhe disse: "Pega o touro que pertence a teu pai, um touro cevado de sete anos, derruba o altar de teu pai, dedicado a Baal, e corta o tronco sagrado que está junto dele. ²⁶Ergue depois um altar para o SENHOR, teu Deus, no alto desta pedra sobre a qual puseste o sacrifício. Toma o touro cevado e oferece-o em holocausto, com a lenha do tronco sagrado que cortaste". ²⁷Gedeão tomou dez de seus servos e fez o que o SENHOR lhe ordenara. Mas, temendo a família de seu pai e os homens daquela cidade, não o quis fazer de dia, mas executou tudo de noite.

²⁸De manhã, quando acordaram, os habitantes da cidade viram o altar de Baal demolido, o tronco sagrado cortado e o touro cevado posto sobre o altar que acabava de ser construído. ²⁹E disseram uns aos outros: "Quem fez isso?" Averiguando quem foi o autor da obra concluíram: "Foi Gedeão filho de Joás que fez tudo isso". ³⁰Disseram então a Joás: "Manda vir teu filho aqui para que seja morto, porque destruiu o altar de Baal e cortou o tronco sagrado". ³¹E Joás disse a todos que o ameaçavam: "Acaso é preciso que defendais Baal e que brigueis por ele? (Quem luta por Baal vai morrer antes do amanhecer.) Se Baal é deus, vingue-se a si mesmo de quem destruiu seu altar". ³²Daquela dia em diante Gedeão foi chamado Jerobaal, porque Joás disse: "Vingue-se Baal daquele que destruiu seu altar".

O sinal do manto

³³Todos os madianitas, os amalecitas e os povos do oriente coligaram-se e, atravessando o rio *Jordão*, acamparam no vale de Jezrael. ³⁴O espírito do SENHOR apoderou-se de Gedeão, e ele tocou a trombeta e convocou a casa de Abiezer para que o seguisse. ³⁵Enviou mensageiros por toda a tribo de Manassés, que também o seguiu. Do mesmo modo enviou mensageiros às tribos de Aser, Zabulon e Neftali, que foram juntar-se a ele.

• 14 ^{Ex} 3,10-12; 1Sm 12,11; Hb 11,32. • 15 ^{Ex} 3,12
• 16 *como... homem*: ou: *todos de uma vez*. • 17 ^{Ex} 4,1-9. • 21 ^{Lv} 9,24; 1Rs 8,18. • 22 ^{Ex} 33,20; Is 6,5. • 25-32 Gedeão oferece sacrifícios utilizando como lenha os ídolos. • 25 Cevado: lit.: e de segunda barrigada (os da primeira eram oferecidos como primícias. ^{Ex} 13,15; as traduções antigas, e também a NV, falam em *segundo touro*, sem que se faça algo do primeiro). • 31 1Rs 18,27. *Quem luta... amanhece*: glosa, cf. Dt 17,2-5. • 33-40 Gedeão pede um sinal de que Deus estará com ele. • 34 ^{3,10; 11,29; 13,25}. A trombeta (*shofar*) anuncia a guerra santa.

³⁶E Gedeão disse a Deus: “Se realmente vais salvar Israel por minha mão como prometeste, ³⁷vou estender este manto de lã na eira. Se o orvalho cair sobre a lã e o resto do chão ficar seco, reconhecerei nisso o sinal de que salvarás Israel por minha mão, como prometeste”. ³⁸E assim aconteceu. Levantando-se de noite, espremeu o manto: com a água encheu uma bacia. ³⁹Gedeão tornou a dizer a Deus: “Não se inflame a tua ira contra mim, se eu ainda fizer outra prova, pedindo um sinal por meio do manto. Peço que só o manto fique seco e o chão em redor fique todo molhado de orvalho”. ⁴⁰E naquela noite o Senhor fez o que Gedeão lhe havia pedido: só o manto ficou enxuto, enquanto havia orvalho no chão todo.

Derrota dos madianitas

7 ¹Jerobaal (isto é, Gedeão) levantou-se bem cedo. Ele e suas tropas acamparam junto à fonte de Harad. O exército de Madiã estava acampado mais a norte, no vale ao lado da colina de Moré.

²O SENHOR disse a Gedeão: “Estás levando gente demais contigo para que eu entregue Madiã a suas mãos. Israel poderia gloriar-se às minhas custas, dizendo: ‘Foi minha mão que me salvou’”. ³Portanto, dá este aviso a todo mundo: ‘Quem estiver com medo e a tremer, que volte e se retire do monte Gelboé’. Então vinte e dois mil homens da tropa voltaram, enquanto só dez mil ficaram.

⁴O SENHOR tornou a falar a Gedeão: “Ainda há gente demais. Manda-os descer até à água. Lá, eu farei a seleção para ti. Quando eu te disser ‘este vai contigo’, ele irá; de quem eu te disser ‘este não vai contigo’, esse voltará”. ⁵Gedeão mandou o povo descer até à água. E o SENHOR lhe disse: “Põe de um lado os que lamberem a água com a língua, como faz o cão; e os que beberem ajoelhados, põe do outro”. ⁶Os que lamberam a água – levando-a à boca com as mãos – foram trezentos. Todo o resto do povo bebeu a água ajoelhado. ⁷O SENHOR disse a Gedeão: “Eu vos salvarei com os trezentos homens que lamberam a água, entregando os madianitas em tuas

mãos. E todo o resto do povo pode ir para casa”. ⁸As provisões e as trombetas foram destinadas aos que iriam lutar. Ao restante dos israelitas, Gedeão ordenou que se retirassem para as suas tendas, enquanto reteve os trezentos consigo.

Abaixo deles, no vale, estava o acampamento dos madianitas.

⁹Naquela mesma noite, o SENHOR disse a Gedeão: “Levanta-te e desce até ao acampamento. Eu o entreguei em tuas mãos. ¹⁰Se tens medo, desce com teu escudeiro, Fara, ¹¹e, ao ouvires o que estão falando, te sentirás encorajado. Então poderás atacar o acampamento com segurança”. Ele desceu com o escudeiro Fara até os postos avançados do acampamento. ¹²Os madianitas, os amalecitas e todos os do Oriente estavam espalhados pelo vale como uma enxame de gafanhotos. O número dos camelos era incalculável como a areia das praias do mar.

¹³Quando Gedeão se aproximou, ouviu um homem contar um sonho ao companheiro: “Tive um sonho”, dizia ele. “Vi como que um pão de cevada, que descia rolando sobre o acampamento de Madiã. Ao alcançar a tenda, bateu nela, derrubou-a e a tenda caiu por terra”. ¹⁴O companheiro comentou: “Isto só pode ser a espada de Gedeão filho de Joás, o israelita. Deus entregou Madiã e todo o acampamento em suas mãos”. ¹⁵Quando ouviu contar o sonho e a interpretação, Gedeão prostrou-se; depois voltou ao acampamento de Israel e disse: “Levantai-vos! O SENHOR entregou o acampamento de Madiã em vossas mãos!”

¹⁶Então Gedeão dividiu os trezentos homens em três batalhões e entregou a todos trombetas e cântaros vazios, com uma tocha acesa dentro. ¹⁷Disse-lhes: “Olhai para mim e fazei como eu. Quando eu entrar pelos

• 36 6,17. ♦7,1-25 Com um punhado de gente e a presença do Senhor, Gedeão derrota os madianitas. Gedeão, sendo de Manassés, atua em ambas as margens do Jordão (8,4ss). • 1 6,32. • 2 Dt 8,17 • 3 Dt 20,8. Gelboé, cf. NV; BH: Galaad. • 8 Aos que iriam lutar, lit.: ao povo (escalado para o combate). • 13 O pão de cevada representa os israelitas, agricultores; a tenda, os amalecitas, nômades. • 15 Prostrou-se: gesto de adoração.

postos avançados do acampamento, fazei o mesmo que eu fizer. ¹⁸Quando eu e os que estão comigo tocarmos as trombetas que temos na mão, tocai também as vossas trombetas ao redor do acampamento e gritai todos juntos: 'Pelo Senhor e por Gedeão!'"

¹⁹E Gedeão, com os cem homens que o acompanhavam, entrou pelo posto avançado do acampamento, no início do turno de guarda da meia-noite, no momento em que se fazia a troca das sentinelas. Gedeão e seus companheiros começaram a tocar as trombetas e a quebrar os cântaros que levavam na mão. ²⁰Então também os três batalhões tocaram as trombetas e quebraram os cântaros. Segurando as tochas com a mão direita e as trombetas com a esquerda, tocavam e gritavam: "Espada pelo Senhor e por Gedeão!". ²¹Cada um ficava em seu posto ao redor do acampamento. Imediatamente, todo o acampamento se pôs em desordem. Dando grandes gritos, fugiram, ²²enquanto os trezentos israelitas continuavam tocando as trombetas. E o SENHOR fez com que, em todo o acampamento, voltassem a espada uns contra os outros e debandassem até Bet-Seta, na direção de Sereda, até à fronteira de Abel-Meula, perto de Tebat.

²³Então os israelitas de Neftali, de Aser e das duas partes de Manassés foram convocados para perseguir os madianitas.

²⁴Gedeão enviou mensageiros por toda a montanha de Efraim para avisar: "Descei contra os madianitas e tomai-lhes as fontes d'água até Bet-Bera e *os vaus do Jordão*". Todos os homens de Efraim foram convocados e ocuparam as fontes d'água até Bet-Bera e *os vaus do Jordão*. ²⁵Capturaram

dois chefes madianitas, Oreb e Zeb; mataram Oreb no rochedo de Oreb e Zeb no lagar de Zeb. Perseguiram os madianitas e depois levaram as cabeças de Oreb e Zeb a Gedeão, que se encontrava do outro lado do Jordão.

Os efraimitas ofendidos

8 ¹Os efraimitas disseram a Gedeão: "Por que agiste assim conosco? Foste combater os madianitas sem nos chamar?" E discutiram violentamente com ele. ²Gedeão lhes disse: "O que fiz agora é pouco em comparação ao que vós fazeis. Acaso a sobra das uvas de Efraim não vale mais que a safra de Abiezer? ³Deus vos entregou os chefes de Madiã, Oreb e Zeb; que poderia eu fazer de igual ao que vós fizestes?" Ao dizer isso, a animosidade contra ele se acalmou.

Gedeão no Além-Jordão

⁴Gedeão chegou ao rio Jordão. Atravessou-o com os trezentos homens, que, exaustos, perseguiam *os fugitivos*. ⁵Disse aos habitantes de Sucot: "Dai, por favor, alguns pães aos que me seguem, pois estão exaustos, e eu tenho de perseguir Zebá e Sálmana, reis de Madiã". ⁶Mas os chefes de Sucot responderam: "Porventura já prendeste os punhos de Zebá e Sálmana para que demos de comer a teu exército?" ⁷"Está bem!" respondeu Gedeão. "Quando o SENHOR me tiver entregue Zebá e Sálmana vou açoitá-los com vossas carnes com espinhos do deserto e com abrolhos". ⁸De lá, ele subiu a Fanuel e falou da mesma forma aos habitantes. E eles responderam da mesma forma como os de Sucot. ⁹Por isso falou também aos habitantes de Fanuel: "Quando voltar sã e salvo, vou demolir esta torre".

¹⁰Zebá e Sálmana estavam em Carcar com um exército de cerca de quinze mil homens. Era tudo o que sobrara do exército inteiro dos povos do Oriente, depois de sofrer baixa de cento e vinte mil guerreiros. ¹¹Gedeão subiu pela rota dos beduínos, a oeste de Noba e Jegbaá, e atacou o exército de surpresa. ¹²Zebá e Sálmana fugiram. Mas ele os perseguiu e

• **22** Sareda, cf. NV; outras leituras: Serera/Sartã.

• **24** Cortando-lhes assim a provisão de água e a passagem do Jordão. • **25** ¹Sl 83,12. • **8.1-3** Amostra da rivalidade entre as duas "tribos de José", Efraim e Manassés (tribo de Gedeão). ²12,1-6. • **2** A sobra das uvas, lit.: a rebusca (das últimas uvas, depois da colheita). A "safra" de Gedeão e sua gente (Abiezer/Manassés) foi pequena em comparação com a "rebusca" de toda a tribo de Efraim. • **8.4-21** A morte dos chefes madianitas Zebá e Sálmana. • **4** exaustos... fugitivos: cf. NV; outra trd.: exaustos e famintos. • **5** ¹Sl 83,12. • **11** Beduínos, lit.: moradores de tendas.

capturou Zebá e Sálmana, os reis de Madiã, semeando pânico em todo o exército.

¹³Ao retornar da batalha pela subida de Hares, Gedeão filho de Joás ¹⁴capturou um jovem de Sucot e o interrogou. Este forneceu-lhe uma lista de setenta e sete chefes e anciãos de Sucot. ¹⁵Gedeão apresentou-se aos habitantes de Sucot e disse: "Aqui estão Zebá e Sálmana, a respeito dos quais me insultastes, dizendo: 'Porventura já prendeste os punhos de Zebá e Sálmana, para que demos de comer à tua gente exausta?'"

¹⁶Então prendeu os anciãos da cidade e mandou trazer espinhos do deserto e abrolos, com os quais açoitou os homens de Sucot. ¹⁷Demoliu também a torre de Faniel e matou os homens da cidade.

¹⁸Em seguida perguntou a Zebá e Sálmana: "Como eram os homens que massacrastes no Tabor?" Eles responderam: "Pareciam-se contigo. Tinham aparência de príncipes". ¹⁹"Eram meus irmãos", disse ele, "filhos de minha mãe! Pela vida do SENHOR, eu juro: se lhes tivésseis poupado a vida eu não vos mataria". ²⁰E disse a Jeter, seu filho primogênito: "Levanta-te! Mata-os!". Mas o jovem não arrancou da espada porque tinha medo e era ainda muito novo. ²¹Zebá e Sálmana disseram: "Levanta-te e mata-nos tu mesmo. Tal o homem, tal sua bravura!". Então Gedeão levantou-se e matou Zebá e Sálmana, levando consigo os broches em forma de meia-lua que decoravam os pescoços dos camelos.

Gedeão rejeita a realeza. Sua morte

²²Os israelitas disseram a Gedeão: "Exerce o domínio sobre nós, tu, teu filho e teu neto, pois livraste-nos das mãos dos madianitas". ²³Gedeão lhes disse: "Nem eu, nem meu filho vamos dominar sobre vós. Quem tem o domínio sobre vós é o SENHOR". ²⁴E acrescentou: "Gostaria de fazer-vos um pedido: cada um de vós me dê o anel que encontrou em sua presa". (Os vencidos, por serem ismaelitas, usavam anéis de ouro.) ²⁵"Com prazer!", responderam eles, e estenderam um manto no qual cada um jogou o anel de sua presa. ²⁶Os anéis de

ouro requisitados totalizaram quase vinte quilos de ouro, sem contar os broches em forma de meia-lua, os brincos e as vestes de púrpura que os reis de Madiã usavam, nem as coleiras que estavam nos pescoços dos camelos. ²⁷Gedeão fez com tudo isso um efod, *objeto de culto*, que colocou em Efra, sua cidade. Todo o Israel veio ali cometer idolatria diante do efod. Foi isso que causou a ruína a Gedeão e sua casa.

²⁸Os madianitas ficaram submetidos aos israelitas e não mais levantaram a cabeça. O país esteve tranqüilo por quarenta anos, enquanto Gedeão vivia.

²⁹Jerobaal-*Gedeão*, filho de Joás, retirou-se e ficou morando em sua casa. ³⁰Gedeão teve setenta filhos legítimos, pois tinha muitas mulheres. ³¹Uma de suas concubinas, que estava em Siquém, deu-lhe um filho, a quem ele mesmo deu o nome de Abimelec. ³²Enfim Gedeão filho de Joás morreu em alta velhice e foi sepultado no sepulcro de Joás, seu pai, em Efra de Abiezer.

³³Após a morte de Gedeão os israelitas voltaram a se prostituir com os ídolos de Baal e escolheram Baal-Berit como seu deus. ³⁴Já não se lembraram do SENHOR, seu Deus, que os livrou do poder de todos os inimigos em redor. ³⁵Nem se mostraram gratos para com a casa de Jerobaal-Gedeão por todo o bem que fez a Israel.

Abimelec usurpa a realeza

9 ¹Abimelec filho de Jerobaal foi a Siquém encontrar-se com os irmãos de sua

• **14** *Jovem*, ou: *escudeiro*. • **21a** Não querem ser mortos pela criança, mas pelo príncipe. • **8,22-35** Ainda que Gedeão recuse a realeza, **seu sucesso dá origem a abuso religioso**. • **26** *Dezoito quilos*, lit. *mil e setecentos siclos*. • **27** > caps.17-18. *Cometer idolatria*: lit.: *prostituir-se*. • **29** De repente o autor chama Gedeão por outro nome, Jerobaal; no v. 35, usa os dois nomes justapostos. • **30** *Legítimos*: lit.: *saidos dele*. • **31** Sendo filho da concubina em Siquém, Abimelec não pertencendo à "casa" de Gedeão em Efra (importante para o cap. 9). • **35** >9,16. • **9,1-6** *O filho da concubina de Gedeão extermina a casa deste e se faz proclamar rei*. • **1** >8,31. A "casa" de Jerobaal-Gedeão (>8,35) é de Efra, a "casa" do filho Abimelec (ou da mãe, concubina de Gedeão), de Siquém. A família da concubina ajuda Abimelec a exterminar a família de seu pai Gedeão.

mãe e com todos os parentes dela, e disse-lhes: ²"Falai assim a todos os cidadãos de Siquém: O que é melhor para vós? O domínio de setenta homens, todos eles filhos de Jerobaal, ou de um homem só? Lembrai-vos também de que eu sou osso de vossos ossos e carne de vossa carne". ³Os irmãos de sua mãe repetiram todas essas palavras aos cidadãos de Siquém e inclinaram o coração deles para Abimelec, dizendo: "É nosso irmão". ⁴Deram a Abimelec setenta moedas de prata do templo de Baal-Berit, com os quais contratou alguns miseráveis e aventureiros, para serem seus jagunços. ⁵Depois ele foi à casa de seu pai em Efra e matou seus irmãos, os setenta filhos homens de Jerobaal, de uma só vez. Restou somente Joatão, o filho mais novo de Jerobaal, que estava escondido. ⁶Então todos os habitantes de Siquém e de Bet-Melo se reuniram junto a um carvalho que havia em Siquém e proclamaram rei a Abimelec.

Parábola de Joatão: o rei das árvores

⁷Informado disso, Joatão foi postar-se no cume do monte Garizim e se pôs a gritar em alta voz:

"Ouvi-me, cidadãos de Siquém, e Deus vos ouça. ⁸Certa vez, as árvores puseram-se a caminho a fim de ungir um rei para si, e disseram à oliveira: 'Reina sobre nós'. ⁹Mas ela respondeu: 'Iria eu renunciar ao meu azeite, com que se honram os deuses e os homens, para me balançar acima das árvores?'"

¹⁰Então as árvores disseram à figueira: 'Vem reinar sobre nós'. ¹¹E ela respondeu: 'Iria eu renunciar à minha doçura e aos saborosos

frutos, para me balançar acima das árvores?'"

¹²As árvores disseram então à videira: 'Vem reinar sobre nós'. ¹³E ela respondeu: 'Iria eu renunciar ao meu vinho, que alegra os deuses e os homens, para me balançar acima das árvores?'" ¹⁴Por fim, todas as árvores disseram ao espinheiro: 'Vem tu reinar sobre nós'. ¹⁵E o espinheiro respondeu-lhes: 'Se, de verdade, quereis ungir-me como vosso rei, vinde e repousai à minha sombra; mas se não o quereis, saia fogo do espinheiro e devore os cedros do Líbano!'"

¹⁶E agora, vede! Foi com lealdade e retidão que agistes, proclamando rei a Abimelec? Agistes bem para com Jerobaal e sua casa e o recompensastes segundo merecia? ¹⁷Meu pai lutou por vós, arriscando a vida, e libertou-vos do poder de Madiã. ¹⁸Hoje, porém, vos insurgistes contra a casa de meu pai, massacrando seus filhos, setenta homens, de uma só vez. Proclamastes rei sobre os habitantes de Siquém a Abimelec, filho de uma escrava do pai, só por ser vosso irmão. ¹⁹Se, pois, agistes hoje em lealdade e retidão com Jerobaal e sua casa, sejais felizes com Abimelec e seja ele feliz convosco. ²⁰Mas, se não for assim, saia fogo de Abimelec e devore os cidadãos de Siquém e de Bet-Melo. E saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bet-Melo e devore Abimelec". ²¹Temendo Abimelec, seu irmão, Joatão escapou e refugiou-se em Bara, onde se estabeleceu.

²²Abimelec dominou sobre Israel durante três anos. ²³Mas Deus enviou um espírito de desordem e semeou a discórdia entre Abimelec e os cidadãos de Siquém, que começaram a traí-lo. ²⁴Assim, a morte cruel dos setenta filhos de Jerobaal e a efusão do seu sangue devia recair sobre Abimelec, seu irmão, e sobre os cidadãos de Siquém, que o ajudaram. ²⁵Os cidadãos de Siquém armaram contra ele emboscadas no alto das montanhas e cometiam roubos, despojando os que passavam. E Abimelec foi informado disso.

Desafio e derrota de Gaal

²⁶Ora, Gaal filho de Obed veio com seus irmãos a Siquém e conquistou a confiança dos cidadãos. ²⁷Estes saíram pelos campos,

• ² Osso... carne = parente vosso (2º Gn 2,23). • ⁴ 2,3,33. • ⁵ 2,3,35. De uma só vez, lit.; sobre a mesma pedra. • ⁶ 2º Gn 35,4; Js 24,26. É significativo o uso, em relação à usurpação de Abimelec, dos termos *rei* e *reinar* (não usados na narrativa anterior). • **9,7-25 Joatão, único sobrevivente da casa de Gedeão, crítica a pretensão de Abimelec.** • ⁷ 2º Js 8,33. • ⁸ A terminologia *rei* e *ungir* prepara a história dos reis Saul, Davi etc. (cf. 1-2Sm). • ⁹ 2º Sl 104,15. *Balançar acima das árvores*: expressão irônica. • ¹³ 2º Sl 104,15; Ecl 31,32[27]; Pr 31,6; Ecl 9,7. • ¹⁸ 2º Js 9,5 e nota. • ²⁰ 2º Js 9,49. • **9,26-41 Gaal instiga Siquém contra Abimelec, mas é derrotado.**

vindimaram as vinhas e pisaram as uvas; depois organizaram festejos, entraram no templo de seu deus, comendo e bebendo, e amaldiçoando Abimelec. ²⁸Gaal filho de Obed bradava: "Quem é Abimelec – e Siquém –, para que o sirvamos? Não são o filho de Jerobaal e seu intendente, Zebul, servos dos homens de Hemor, o pai de Siquém? Por que nós deveríamos servi-lo? ²⁹Quem me dera ter poder sobre este povo, para eliminar Abimelec. Eu lhe diria: 'Ajunta um exército numeroso e vem!'"

³⁰Ora, Zebul, prefeito da cidade, ouvindo o que Gaal tinha dito, ficou extremamente irado. ³¹Enviou secretamente mensageiros a Abimelec, dizendo: "Olha, Gaal filho de Obed e seus irmãos vieram a Siquém e estão instigando a cidade contra ti. ³²Portanto, sai de noite com as tropas que estão contigo e fica escondido no campo. ³³De manhã cedo, ao nascer do sol, cai sobre a cidade. Quando Gaal e suas tropas estiverem saindo contra ti, faz com ele o que tuas mãos conseguirem!"

³⁴Abimelec levantou-se então, de noite, com todo o seu exército, e pôs emboscadas em quatro lugares junto de Siquém. ³⁵Gaal filho de Obed saiu e ficou parado à entrada da porta da cidade. Abimelec, por sua vez, saiu das emboscadas com todo o seu exército. ³⁶Quando Gaal viu aquela gente, disse a Zebul: "Olha, uma multidão vem descendo dos montes". Zebul respondeu-lhe: "Estás vendo a sombra dos montes como se fossem homens". ³⁷Gaal replicou: "Não, é gente que desce do Umbigo da Terra e um esquadrão que vem pelo caminho do carvalho do adivinho". ³⁸Então Zebul disse-lhe: "Onde está a tua língua valente, tu que dizias: 'Quem é Abimelec, para que nós o sirvamos?' Não é este o povo que tu desprezavas? Sai e combate contra ele". ³⁹Saiu, pois, Gaal, à vista do povo de Siquém e combateu contra Abimelec. ⁴⁰Mas Abimelec pôs-se a perseguir Gaal, que escapou. Muitos tombaram ao tentar alcançar a porta da cidade. ⁴¹Abimelec deteve-se em Aruma, e Zebul expulsou da cidade Gaal e seus irmãos, que não puderam mais morar em Siquém.

Abimelec se vinga de Siquém

⁴²No dia seguinte, o povo estava saindo para o campo. Informado disso, ⁴³Abimelec tomou seu exército, dividiu-o em três grupos e emboscou-se no campo. Ao ver o povo sair da cidade, pôs-se em marcha e atacou-o. ⁴⁴Abimelec e seu grupo investiram e tomaram posição às portas da cidade, enquanto os outros dois grupos perseguiram os inimigos que se espalhavam pelo campo e os desbarataram. ⁴⁵Abimelec lutou todo aquele dia contra a cidade e, depois de tomá-la, matou seus habitantes e demoliu-a, semeando-a com sal.

⁴⁶Ao ouvirem isso, os que habitavam a Torre de Siquém entraram no abrigo subterrâneo do templo de El-Berit. ⁴⁷Informado de que os habitantes da torre de Siquém estavam todos apinhados ali, ⁴⁸Abimelec subiu ao monte Selmon com toda a sua gente. Munido de um machado, cortou um galho de árvore e, trazendo-o no ombro, disse aos companheiros: "Fazei depressa o que me vistes fazer". ⁴⁹Então cada um deles cortou rapidamente um galho; depois, seguindo seu chefe, cercaram o abrigo subterrâneo e puseram-lhe fogo. *Por causa da fumaça e do fogo* morreram mil pessoas, entre homens e mulheres, que habitavam a Torre de Siquém.

Morte de Abimelec, em Tebes

⁵⁰Em seguida, partindo dali, Abimelec foi à cidade de Tebes, assediou-a e a conquistou. ⁵¹Havia na cidade uma torre fortificada, onde se tinham refugiado todos os homens e mulheres e todos os chefes da cidade. Tinham

• **27** Organizaram festejos: NV: *formaram coros de cantores*. • **28** ²Gn 34. Não são... de Hemor: outra trd. (cf. NV): *Não são o filho de Jerobaal e Zebul, seu intendente! Servi os homens de Hemor*. • **36** Zebul acompanhava Gaal traiçoeiramente. • **37** *Umbigo da Terra* = nome do monte. • **9.42-49** Cruel **exterminio dos habitantes de Siquém e da cidadela**. • **46** *Torre de Siquém*: lugar fortificado, talvez a cidadela de Siquém. • *Abrijo subterrâneo*, ou *gruta/cripta*. • *El Berit*: Baal-Berit, cf. 8,33; 9,4; NV acr.: *isto é, do deus do Pacto*. • **49** ²9,20. • **9.50-57** Depois dos siquemitas, também Abimelec paga a maldade praticada contra Jerobaal.

trancado a porta e estavam sobre o terraço da torre, nas defesas. ⁵²Abimelec dirigiu-se à torre e investiu contra ela. Aproximando-se da porta, tentava pôr-lhe fogo.

⁵³Nisso, uma mulher deixou cair uma pedra de moinho sobre a cabeça de Abimelec e fraturou-lhe o crânio. ⁵⁴Abimelec gritou logo para o seu escudeiro: "Puxa da espada e mata-me, para que ninguém diga que fui morto por uma mulher". E o escudeiro traspassou-o. ⁵⁵Vendo-o morto, todos os homens de Israel voltaram para suas casas.

⁵⁶Assim Deus retribuiu a maldade praticada por Abimelec contra seu pai, matando seus setenta irmãos. ⁵⁷E assim também Deus fez recair sobre a cabeça dos siquemitas o mal que tinham feito. Veio sobre eles a maldição proferida por Joatão filho de Jerobaal.

Os juízes Tola e Jair

10 ¹Depois de Abimelec, surgiu Tola filho de Fua, filho de Dodo, da tribo de Issacar, para libertar Israel. Morava em Samir, na montanha de Efraim. ²Foi juiz de Israel durante vinte e três anos. Então morreu e foi enterrado em Samir.

³Depois dele surgiu Jair, o galaadita, que foi juiz durante vinte e dois anos. ⁴Teve trinta filhos, que montavam em trinta jumentos e eram donos de trinta cidades em Galaad, chamadas até hoje "aldeias de Jair". ⁵Ao morrer, Jair foi enterrado em Camon.

CICLO DE JEFTÉ

A opressão amonita

⁶Os israelitas continuaram a fazer o que é mau aos olhos do SENHOR. Serviram aos ídolos de Baal e de Astarte, aos deuses de

Aram, de Sidônia e de Moab, aos deuses dos amonitas e dos filisteus. Abandonaram o SENHOR e não lhe prestaram culto. ⁷Por isso a ira do SENHOR inflamou-se contra Israel, e ele os entregou às mãos dos filisteus e dos amonitas. ⁸Estes, durante dezoito anos, afligiram e oprimiram Israel, todos os israelitas que estavam do outro lado do Jordão, na terra dos amorreus, em Galaad. ⁹Os amonitas chegavam a atravessar o Jordão, para combater contra as tribos de Judá, Benjamin e Efraim, causando grande angústia em Israel.

¹⁰Então os israelitas clamaram ao SENHOR, dizendo: "Pecamos contra ti, pois abandonamos o nosso Deus para servir aos ídolos de Baal". ¹¹E o SENHOR lhes respondeu: "Não vos oprimiram os egípcios, os amorreus, os amonitas, os filisteus, ¹²os sidônios, os amalecitas e os madianitas? E quando clamastes a mim não vos salvei eu de seu poder? ¹³Mas vós me abandonastes e servistes a outros deuses. Por isso não tornarei a salvar-vos. ¹⁴Ide clamar aos deuses que escolhesteis. Que vos salvem eles na hora da aflição".

¹⁵Mas os israelitas disseram ao SENHOR: "Pecamos! Faze-nos o que te parecer melhor, contanto que nos livres hoje!" ¹⁶Eliminaram então os deuses estrangeiros de seu meio e serviram ao SENHOR, que não agüentou mais ver o sofrimento de Israel.

O juiz Jefté

¹⁷Os amonitas se mobilizaram e acamparam em Galaad, enquanto os israelitas se reuniram e acamparam em Masfa. ¹⁸O povo e os chefes de Galaad diziam: "Quem começará finalmente a combater os amonitas? Ele será o chefe de todos os habitantes de Galaad".

11 ¹O galaadita Jefté era um valente guerreiro. Era filho de uma prostituta e seu pai era Galaad. ²Galaad teve também filhos de sua esposa. Quando estes cresceram, expulsaram Jefté, dizendo-lhe: "Não terás herança alguma na casa de nosso pai, porque és filho de outra mulher". ³Por isso Jefté fugiu de seus irmãos e estabeleceu-se

• 53 ²Sm 11,21. • 54 ¹Sm 31,4. • 57 Deus fez recair sobre a cabeça dos, NV: foi retribuído aos. • 10,1-5. • 1 ²Gn 46,13; Nm 26,23. • 3 ²Nm 32,41; Dt 3,14; Js 13,30. • 4 Montavam em jumentos, por serem chefes. • 10,6-16 A infidelidade de Israel é castigada pela opressão amonita. • 6 Aos olhos do Senhor. NV acr.: acrescentando pecados novos aos antigos. • 8 Estes, cf. NV; BH acr.: neste ano; tiv.: a partir desse ano. • 10,17-11,28 Jefté, bandoleiro expulso de Galaad, é chamado de volta para "salvar" o país. • C. 11,6 ²13.

na terra de Tob. Juntaram-se a ele alguns vagabundos e praticavam assaltos.

⁴Certo tempo depois, os amonitas entraram em guerra contra Israel. ⁵Quando os amonitas declararam a guerra, os anciãos de Galaad foram buscar Jefté do país de Tob. ⁶Disseram-lhe: “Vem para ser nosso comandante. Vamos combater contra os amonitas”. ⁷Jefté respondeu-lhes: “Não sois vós os que me odiais? Expulsastes-me da casa de meu pai. Por que recorreis a mim agora que estais na desgraça?” ⁸Os anciãos de Galaad responderam: “É por isso que agora voltamos a ti. Vem conosco para lutar contra os amonitas e ser o chefe de todos nós que moramos em Galaad”. ⁹Jefté lhes respondeu: “Se me quereis de volta para combater os amonitas e o SENHOR os entregar a mim, eu serei o vosso chefe”. ¹⁰Os anciãos de Galaad lhe responderam: “O SENHOR é testemunha de que faremos o que dizes”. ¹¹Jefté acompanhou os anciãos de Galaad e o povo o nomeou chefe e comandante. Em Masfa, Jefté repetiu diante do SENHOR o que antes havia dito.

¹²Depois, Jefté enviou mensageiros ao rei dos amonitas, dizendo: “Que há entre mim e ti para que me venhas combater em meu país?” ¹³O rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: “A questão é esta: ao subir do Egito, Israel tomou minha terra desde o Arnon até o Jaboc e até o Jordão. Devolve-o agora pacificamente”. ¹⁴Jefté tornou a enviar mensageiros ao rei dos amonitas ¹⁵e lhe disse: “Assim diz Jefté: Israel não tomou a terra de Moab nem a terra dos amonitas. ¹⁶Ao subir do Egito, Israel andou pelo deserto até o mar Vermelho e chegou a Cades. ¹⁷Então Israel enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: ‘Deixa-me passar por tua terra, mas o rei de Edom não atendeu. Enviou mensageiros ao rei de Moab, que também não atendeu. Por isso, Israel permaneceu em Cades. ¹⁸Depois, caminhando pelo deserto, os israelitas contornaram a terra de Edom e a terra de Moab. Chegando ao oriente da terra de Moab, acamparam do outro lado do Arnon, sem entrar no território de Moab, pois o Arnon é a fronteira de Moab. ¹⁹Então Israel enviou mensageiros a Seon, rei dos amorreus, rei

de Hesebon, e lhe disse: ‘Deixa-me atravessar tua terra para chegar ao meu lugar’.

²⁰Mas Seon não confiou em Israel e não permitiu que atravessasse seu território. Ao contrário, reuniu todas as tropas e, em Jaza, combateu-o firmemente. ²¹Mas o SENHOR, Deus de Israel, entregou Seon e toda sua gente às mãos de Israel, que os derrotou e tomou posse de toda a terra habitada pelos amorreus. ²²Israel apoderou-se de todo o território dos amorreus, desde o Arnon até o Jaboc e desde o deserto até o Jordão. ²³E agora que o SENHOR, Deus de Israel, expulsou os amorreus diante de Israel, seu povo, tu queres nos expulsar? ²⁴Não basta possuíres o que Camos, teu deus, te legou? O que o SENHOR, nosso Deus, nos legou é nossa propriedade. ²⁵Serás melhor que Balac filho de Sefor, rei de Moab? Reivindicou ele algum direito de Israel? Ou entrou com ele em guerra? ²⁶Durante trezentos anos, Israel ocupou Hesebon e suas aldeias, Aroer e suas aldeias, bem como todas as cidades que estão nas margens do Arnon. Por que não tentaste recuperá-las durante esse tempo? ²⁷Não cometi, pois, nenhuma falta contra ti. És tu que ages mal comigo, declarando-me a guerra. O SENHOR é quem julga. Julgue ele hoje entre os israelitas e os amonitas”. ²⁸Mas o rei dos amonitas não deu ouvidos à mensagem que Jefté lhe enviou.

A promessa de Jefté

²⁹O espírito do SENHOR veio sobre Jefté, e este, atravessando Galaad e Manassés, passou por Masfa de Galaad, de onde marchou contra os amonitas. ³⁰Jefté fez um voto ao SENHOR, dizendo: “Se entregares os amonitas em minhas mãos, ³¹a primeira pessoa que sair da porta de minha casa para vir ao meu encontro, quando eu voltar vencedor sobre os amonitas, pertencerá ao SENHOR e eu a oferecerei em holocausto”.

³²Jefté passou às terras dos amonitas para combater contra eles, e o SENHOR

• 12ss ³Nm 20-21; Dt 2. • 14 ³Jr 11,12. • 16 Vermelho, lit.: dos Juncos. • 25 ³Nm 22-24; Js 24,9s. • 11,29-40 Jefté faz o voto de sacrificar a primeira pessoa que encontrar, se vencer os amonitas... e encontra sua filha. • 29 ³Jr 3,10; 6,34; 13,25.

entregou-os em suas mãos. ³³Derrotou-os desde Aroer até a entrada de Menit – conquistando vinte cidades – e até Abel-Carmim. A derrota foi estrondosa, e os amonitas ficaram subjugados pelos israelitas.

³⁴Quando Jefté voltou para sua casa em Masfa, sua filha veio-lhe ao encontro, dançando ao som do tamborim. Era filha única; ele não tinha outro filho nem filha.

³⁵Ao vê-la, rasgou as vestes e exclamou: “Ai, minha filha, tu me abalaste! És a causa da minha desgraça! Pois fiz uma promessa ao SENHOR e não posso voltar atrás”. ³⁶Então ela respondeu: “Meu pai, se fizeste um voto ao SENHOR, trata-me segundo o que prometeste, porque o SENHOR concedeu que te vingasses de teus inimigos, os amonitas”.

³⁷Depois, disse ao pai: “Concede-me apenas o que te peço: deixa-me livre durante dois meses para ir vagar pelas montanhas com minhas companheiras e chorar minha virgindade”. – ³⁸“Podes ir”, respondeu ele, e deixou-a partir por dois meses. Ela foi com suas companheiras chorar, pelas montanhas, a sua virgindade. ³⁹Passados os dois meses, voltou para seu pai, que cumpriu nela o voto que tinha feito. Ela não tinha conhecido homem. Daí o costume que se conserva em Israel: ⁴⁰ todos os anos as filhas de Israel se juntam para chorarem, por quatro dias, a filha de Jefté de Galaad.

Conflito com Efraim.

Morte de Jefté

12 ¹Os efraimitas se reuniram e atravessaram o Jordão em direção a Safon. Disseram a Jefté: “Por que foste combater os amonitas sem nos chamar para irmos contigo? Vamos queimar-te junto com tua

casa”. ²Jefté lhes respondeu: “Eu e o meu povo tivemos grandes conflitos com os amonitas. Eu vos pedi socorro, mas não me livrastes de suas mãos. ³Percebendo que não me salvaríeis, arrisquei minha vida: ataquei os amonitas e o SENHOR os entregou a meu poder. Por que subistes hoje para combater contra mim?”

⁴Então Jefté reuniu todos os homens de Galaad para lutar contra Efraim. Os homens de Galaad derrotaram os de Efraim, porque disseram: “Vós os galaaditas sois uns fugitivos de Efraim”. (Galaad fica no meio de Efraim e de Manassés.) ⁵Galaad se apoderou dos vaus do Jordão que davam acesso a Efraim. Quando algum dos efraimitas fugitivos dizia: “Deixa-me passar”, os homens de Galaad perguntavam-lhe: “És efraimita?” Se respondesse “não”, ⁶mandavam-lhe dizer *xibolet*. Se ele dissesse *sibolet*, por não conseguir pronunciar certo, agarravam-no e o degolavam nos vaus do Jordão. Naquela ocasião tombaram quarenta e dois mil homens de Efraim.

⁷Jefté foi juiz de Israel durante seis anos. Então morreu Jefté, o galaadita, e foi enterado em sua cidade, no Galaad.

Os juízes Abesã, Elon e Abdon

⁸Depois dele, Abesã de Belém foi juiz de Israel. ⁹Teve trinta filhos, deu trinta filhas em casamento a gente de fora e para os filhos mandou trazer trinta mulheres de fora. Foi juiz de Israel durante sete anos. ¹⁰Ao morrer, Abesã foi sepultado em Belém.

¹¹Depois, o zabulonita Elon foi juiz de Israel durante dez anos. ¹²Ao morrer, o zabulonita Elon foi sepultado em Aialon, no país de Zabulon.

¹³Depois, Abdon filho de Hilel, de Faraton foi juiz de Israel. ¹⁴Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam em setenta jumentos. Abdon foi juiz de Israel durante oito anos. ¹⁵Ao morrer, Abdon filho de Hilel, de Faraton, foi sepultado em Faraton, na terra de Efraim, na montanha de Amalec.

• ³⁶ *Nm 30,3. • ³⁷ Minha virgindade = a minha jovem vida, o fato de morrer sem haver tido filhos.

• **12.1-7** Os ambiciosos efraimitas (8,1-3) atacam Jefté, que os derrota e se torna juiz vitalício de Israel até à morte. • **1** A Safon, ou: ao norte. •

4 Galaad fica... Manassés: NV pontua esta frase como parte da insulta. • **6** Vg/NV acr.: o que significa espiga. • **7** Em sua cidade: BH: numa cidade.

• **12.8-15.** • **9** De fora, provavelmente de fora do clã.

CICLO DE SANSÃO

Opressão filistéia.

Nascimento de Sansão

13 ¹Os israelitas tornaram a fazer o que é mau aos olhos do SENHOR e ele entregou-os às mãos dos filisteus, durante quarenta anos.

²Ora, havia um homem de Saraá, da tribo de Dã, de nome Manué, cuja mulher era estéril e não teve filhos. ³O anjo do SENHOR apareceu à mulher e disse-lhe: "Tu és estéril e não tiveste filhos, mas ficarás grávida e darás à luz um filho. ⁴Toma cuidado de não beberes vinho nem bebida embriagante, nem comeres coisa alguma impura, ⁵pois ficarás grávida e darás à luz um filho. A navalha não deve tocar sua cabeça, porque ele será consagrado ao Senhor desde o ventre materno, e começará a libertar Israel das mãos dos filisteus".

⁶A mulher foi dizer ao marido: "Veio me visitar um homem de Deus, cujo aspecto era terrível como o de um anjo do SENHOR. Não lhe perguntei de onde vinha, nem ele me revelou o seu nome. ⁷Ele disse-me: 'Ficarás grávida e darás à luz um filho. De hoje em diante, toma cuidado para não beberes vinho nem bebida embriagante, nem comeres nada de impuro, pois o menino será consagrado a Deus, desde o ventre materno até sua morte'".

⁸Então Manué orou ao Senhor: "Peço-te, SENHOR, que o homem de Deus que enviaste venha de novo e nos diga como devemos tratar o menino que vai nascer".

⁹Deus escutou a oração de Manué, e o anjo do SENHOR apresentou-se de novo à mulher, que se achava no campo. Manué, seu marido, não estava com ela. ¹⁰Depressa a mulher correu para avisar o marido: "O homem que se encontrou comigo outro dia apareceu-me de novo". ¹¹Manué levantou-se e acompanhou sua mulher. Chegando junto do homem, perguntou-lhe: "És tu o homem que falou com esta mulher?" Ele respondeu: "Sou eu mesmo". ¹²Manué perguntou: "Quando tua palavra se cumprir, de que maneira havemos de criar esse

menino? O que ele deve fazer?" ¹³O anjo do SENHOR respondeu a Manué: "Abstenha-se tua mulher de tudo o que lhe disse, ¹⁴não coma nada do que nascer da videira, não beba vinho nem bebida embriagante, não coma nada de impuro, em suma, faça tudo o que lhe prescrevi".

¹⁵Manué disse ao anjo do SENHOR: "Peço-te, fica conosco enquanto te preparamos um cabrito". ¹⁶O anjo do SENHOR respondeu a Manué: "Mesmo que me faças ficar, não provarei da tua comida. Mas, se quiseres, oferece um holocausto ao SENHOR". Sem saber que se tratava do anjo do SENHOR, ¹⁷Manué perguntou-lhe: "Qual é teu nome, para que possamos te honrar quando tua palavra se cumprir?" ¹⁸E o anjo do SENHOR lhe disse: "Por que perguntas o meu nome? Ele é maravilhoso!"

¹⁹Manué tomou o cabrito e a oblação e ofereceu sobre a rocha um sacrifício ao SENHOR que faz maravilhas, e Manué e sua mulher ficaram observando. ²⁰Enquanto se elevavam as chamas de cima do altar para o céu, subiu também com as chamas do altar o anjo do SENHOR. À vista disso, Manué e sua mulher caíram com o rosto em terra. ²¹O anjo do SENHOR não lhes apareceu mais. Manué compreendeu então que tinha sido o anjo do SENHOR ²²e disse à mulher: "Certamente vamos morrer, porque vimos a Deus". ²³Mas a mulher lhe disse: "Se o Senhor nos quisesse matar, não teria aceito de nossas mãos o holocausto e a oblação; não nos teria deixado ver tudo isso que acabamos de ver, nem ouvir o que ouvimos".

²⁴Ela deu à luz um filho e deu-lhe o nome de Sansão. O menino cresceu, e o SENHOR o abençoou. ²⁵O espírito do SENHOR co-

♦**13.1-25** Sansão nasce de maneira milagrosa e é consagrado a Deus pelo voto de nazireu. • 2 ²Gn 11,30; 18,1s; 1Sm 1; Lc 1,5-25 4 ⁴Nm 6,2-21 5 ⁵Is 7,14. Separado, cf. ⁶nazir, ⁷nazireu. • 12 Ele deve: NV: devemos. • 17 ¹⁷Gn 32,30; Ex 3,14; Ap 19,12. • 18 Maravilhoso: jogo de palavras com v. 19; outra trd.: misterioso. • 19 Que faz maravilhas: outra trd.: e ele fez algo maravilhoso. • 20 ²⁰Lv 9,24. • 22 ²²Ex 33,20*; Is 6,5. Não se pode ver a Deus: ²³Ex 24,11; Jo 1,18. • 25 ²⁵3,10; 6,34; 11,29; 1Sm 10,6.

meçou a agir nele no Campo de Dã, entre Saraá e Estaol.

Casamento de Sansão

14 ¹Sansão desceu a Tamna e viu ali uma jovem filistéia. ²Voltando para casa, comunicou a seus pais: “Em Tamna vi uma jovem filistéia; agora ide pedi-la como esposa para mim!” ³Os pais lhe responderam: “Será que não há mulher entre as moças de tua parentela ou em todo o teu povo, para que te vás casar entre esses filisteus incircunsisos?” Mas Sansão insistiu com o pai: “Pede-me esta mulher, pois só ela me agradou”. ⁴Os pais não sabiam que isso vinha do SENHOR, o qual buscava um pretexto contra os filisteus, pois naquele tempo os filisteus dominavam sobre Israel.

⁵Sansão desceu com os pais a Tamna. Ao chegar às vinhas de Tamna, de repente um leãozinho saiu-lhe ao encontro, rugindo. ⁶O espírito do SENHOR apoderou-se de Sansão que, sem nada na mão, esquartejou o leão como se fosse um cabrito. Mas não contou aos pais o que fizera. ⁷Depois desceu a Tamna, falou com a mulher e ela lhe agradou. ⁸Mais tarde, quando voltava para casar-se com ela, fez um desvio para ver a carcaça do leão e encontrou ali um enxame de abelhas com mel. ⁹Recolheu o mel no côncavo das mãos e foi comendo pelo caminho. Alcançando os pais, deu-lhes mel e eles também comeram. Mas não lhes contou que havia retirado o mel da carcaça do leão.

¹⁰O pai desceu também à casa da noiva, e Sansão deu ali uma festa, como os jovens costumam fazer. ¹¹Quando o viram, os filisteus destacaram-lhe trinta companheiros como escolta. ¹²“Vou propor-vos um enigma”, disse-lhes Sansão. “Se durante os sete dias da festa conseguirdes decifrá-lo corretamente para mim, dar-vos-ei trinta túnicas de linho e trinta mudas de roupa.

¹³Mas se não puderdes decifrá-lo, sereis vós a dar-me trinta túnicas de linho e trinta mudas de roupa”. Eles disseram: “Propõe teu enigma, queremos ouvir!” ¹⁴Sansão lhes disse:

“Do que come saiu comida
e do forte saiu doçura”.

Nos três primeiros dias não puderam decifrar o enigma. ¹⁵No quarto dia disseram à mulher de Sansão: “Seduz teu marido para que nos explique o enigma. Do contrário te queimaremos com a casa de teu pai. Ou nos convidastes para nos roubar?” ¹⁶A mulher de Sansão começou então a chorar sobre seu ombro e disse: “Tens apenas ódio e não amor por mim! Propuseste um enigma para minha gente, mas não me revelaste o sentido!” Sansão lhe disse: “Nem mesmo a meus pais revelei o sentido, e deveria revelá-lo a ti?” ¹⁷Ela chorou sobre seu ombro durante os sete dias da festa. No sétimo dia, de tanto ela o importunar, Sansão lhe revelou o sentido e ela o contou à sua gente. ¹⁸No sétimo dia, antes do pôr-do-sol, os homens da cidade disseram a Sansão:

“O que é mais doce que o mel?

O que é mais forte que o leão?”

Sansão lhes disse:

“Se não tivésseis lavrado com minha
novilha,
não teríeis encontrado a solução do
enigma!”

¹⁹Então o espírito do SENHOR apoderou-se de Sansão. Ele desceu a Ascalon, matou ali trinta homens, despojou-os e deu as mudas de roupa aos que adivinharam o enigma. Depois, fervendo de ira, subiu para a casa do pai. ²⁰A mulher de Sansão, porém, foi dada a um dos companheiros da escolta.

Vingança de Sansão

15 ¹Algum tempo depois, por ocasião da colheita do trigo, Sansão foi visitar sua mulher, levando um cabrito. “Quero ficar no quarto com minha mulher!”, disse ele. Mas o pai dela não lhe permitiu entrar. ²Explicou: “Eu pensei que devias ter muito ódio por ela, e por isso a dei a teu

♦**14.1-20** Casamento com uma filistéia, fonte de conflitos. As charadas de Sansão. ♦ **2s** Gn 34,4/24,3s; 28,1s. ♦ **6** 1Sm 17,34-37; 2Sm 23,20. ♦ **12** Enigma 1Rs 10. – Há uma túnica e uma muda para cada companheiro. ♦ **19** 3,10. ♦ **15.1-8** Sansão queima o campo do sogro que lhe tirou a mulher.

companheiro. Sua irmã mais nova não é mais bonita do que ela? Aceita-a no lugar da outra!" ³Sansão respondeu: "Desta vez sou inocente do prejuízo que vou causar aos filisteus!" ⁴Ele foi embora e capturou trezentas raposas; pegou tochas, amarrou-lhes as caudas duas a duas e a cada dupla atou uma tocha no meio. ⁵Depois acendeu as tochas e soltou as raposas nos trigais dos filisteus, incendiando tudo, tanto o trigo já empilhado como o que estava ainda de pé, tanto as vinhas como os olivais. ⁶Os filisteus perguntaram: "Quem fez isso?" – "Foi Sansão", disseram, "o genro daquele homem de Tamna, por ter ele dado sua mulher ao companheiro". Então os filisteus subiram e queimaram a mulher com seu pai. ⁷Sansão lhes disse: "Já que fizestes tal coisa, não des-cansarei enquanto não me vingar de vós!" ⁸E atracou-se com eles numa luta corpo a corpo, provocando grande matança. Depois desceu para morar na gruta de Etam.

A queixada de jumento

⁹Os filisteus subiram, acamparam em Judá e fizeram uma incursão na região de Lequi, *que significa "Queixada"*. ¹⁰Os homens de Judá perguntaram: "Por que subistes contra nós?" Responderam: "Subimos para prender Sansão, para fazer-lhe o mesmo que ele nos fez". ¹¹Então três mil homens de Judá desceram até a gruta de Etam e disseram a Sansão: "Não sabes que estamos sob o domínio dos filisteus? Por que fizeste isso conosco?" Sansão lhes respondeu: "Eu lhes fiz pagar o que fizeram comigo". ¹²Eles disseram: "Vimos para te prender e entregar aos filisteus". Sansão respondeu: "Só jurai-me que não me ireis matar vós mesmos". ¹³Eles disseram: "Não! Vimos apenas para te prender e entregar. De maneira alguma te queremos matar". Amarraram-no com duas cordas novas e o retiraram da gruta.

¹⁴Ao chegar a Lequi, os filisteus vieram a seu encontro com gritos de guerra. Então o espírito do SENHOR apoderou-se dele e as cordas sobre os braços tornaram-se como fios de linho a queimar no fogo, e as amarras das mãos se desfizeram. ¹⁵Havia ali

uma queixada de burro recém-morto. Ele estendeu a mão, agarrou-a e com ela matou mil homens. ¹⁶Depois Sansão disse:

"Com uma queixada de burro eu os amontoei, com uma queixada de burro, mil homens matei".

¹⁷Dizendo isto, jogou fora a queixada e chamou aquele lugar Ramat Lequi, *Alto da Queixada*. ¹⁸Como estivesse com muita sede, Sansão suplicou ao SENHOR: "Tu concedeste pelas mãos de teu servo esta grande vitória. Agora, porém, vou morrer de sede ou cair nas mãos desses incircuncisos!"

¹⁹Deus abriu então um fosso em Lequi, do qual saiu água. Sansão bebeu, recobrou as forças e reanimou-se. Por isso deram o nome de Fonte do Suplicante à fonte que até hoje se acha em Lequi.

²⁰Sansão foi juiz de Israel, no tempo dos filisteus, durante vinte anos.

As portas de Gaza

16 ¹Sansão foi a Gaza, viu ali uma prostituta e entrou na casa dela. ²Quando os habitantes souberam que Sansão havia chegado, cercaram-no e ficaram de emboscada na porta da cidade a noite inteira. Ficaram tranqüilos durante a noite inteira, pensando: "Ao clarear da manhã vamos matá-lo". ³Mas Sansão dormiu só até à meia noite. Então levantou-se, agarrou o duplo portão da cidade com os dois postes e arrancou-os com ferrolhos e tudo. Pôs tudo nas costas e levou ao alto do monte que está defronte de Hebron.

Sansão e Dalila. Morte de Sansão

⁴Sansão enamorou-se de uma mulher que habitava no vale de Sorec, cujo nome era Dalila. ⁵Então os chefes filisteus foram procurá-la e disseram-lhe: "Seduze Sansão e

♦**15.9-20** Sansão mata mil homens com uma queixada de jumento. ♦ **14** ^{3,10}. ♦ **19** Abriu então um fosso, ou: fendeu (a rocha d) o Pilão. – Fonte do Suplicante, em hebr.: *En-Hacoré*. ♦ **20** ^{16,31}. ♦**16.1-3** Amarrado às portas de Gaza, Sansão as arranca. ♦**16.4-31** Fim do ciclo de Sansão: quando revela a Dalila o segredo de sua força, seu voto de nazireu é rompido.

descobre donde lhe vem essa força enorme, e como poderíamos vencê-lo e subjugá-lo. Se fizeres isso, te daremos, cada um de nós, mil e cem moedas de prata”.

⁶Dalila perguntou então a Sansão: “Dize-me, eu te rogo, donde vem a tua força enorme? Com que deveriam amarrar-te para ficares subjugado?” ⁷Respondeu-lhe Sansão: “Se me amarrassem com sete cordas de arco, novas e ainda não curtidas, ficaria fraco e seria como qualquer outro homem”.

⁸Os chefes filisteus levaram a Dalila sete cordas de arco, novas e ainda não curtidas, com as quais ela o amarrou, ⁹enquanto alguns homens se emboscaram no quarto. Dalila gritou: “Sansão, os filisteus!” Mas ele despedaçou as cordas como se despedaçasse um fio de estopa chamuscada pelo fogo, e o segredo de sua força ficou desconhecido.

¹⁰Dalila disse a Sansão: “Zombaste comigo, contando-me mentiras. Conta-me agora, por favor, com que te deveriam amarrar”. ¹¹Ele respondeu: “Se eu for amarrado com cordas grossas, novas e ainda não usadas, ficarei fraco e serei como qualquer outro homem”. ¹²Dalila tomou cordas grossas novas, amarrou-o com elas e, na presença dos homens emboscados no quarto, gritou: “Sansão, os filisteus!” Mas ele despedaçou as cordas de seus braços como se fossem fios.

¹³Dalila disse a Sansão: “Até agora zombaste comigo e me contaste mentiras. Conta-me como deveriam amarrar-te!” Sansão respondeu: “Se teceres as sete tranças de minha cabeleira com a urdidura de um tear e as fixares com um pino, ficarei fraco e serei como qualquer outro homem”.

¹⁴Ela o fez dormir, teceu as sete tranças de sua cabeleira com a urdidura, fixou-as com um pino e gritou: “Sansão, os filisteus!” Despertando do sono ele arrancou o pino do tear e a urdidura.

¹⁵Então ela lhe disse: “Como podes dizer que me amas, se não confias em mim? Três vezes já me enganaste, não me revelando de

onde vem tua enorme força”. ¹⁶Como ela o importunasse e insistisse todos os dias com suas lamúrias, ele caiu num desespero mortal ¹⁷e acabou revelando-lhe todo o segredo: “A navalha”, disse, “jamais passou sobre minha cabeça, porque sou consagrado a Deus desde o ventre de minha mãe. Se raparem minha cabeça, minha força me abandonará e eu ficarei fraco, igual a qualquer outro homem”.

¹⁸Percebendo que ele lhe havia contado todo o seu segredo, Dalila mandou chamar os chefes dos filisteus: “Vinde todos aqui, porque desta vez Sansão me contou todo o seu segredo”. Eles acorreram, trazendo o dinheiro que haviam prometido. ¹⁹Dalila fez Sansão adormecer no colo e chamou um homem, que cortou as sete tranças de Sansão. Este foi enfraquecendo e de repente sua força o abandonou. ²⁰Então Dalila gritou: “Sansão, os filisteus!” Despertando do sono, ele pensou: “Sairei desta como das outras vezes e me livrarei”. Mas ele não sabia que o SENHOR o havia abandonado. ²¹Os filisteus agarraram-no e em seguida furaram-lhe os olhos. Depois, levaram-no a Gaza, preso com duas correntes de bronze, e o puseram na prisão, a girar a mó do moinho.

²²Entretanto, começaram a crescer os cabelos que tinham sido cortados.

²³Os chefes dos filisteus reuniram-se para oferecer um grande sacrifício ao seu deus Dagon e para festejar. Diziam:

“Nosso deus entregou às nossas mãos nosso inimigo Sansão”.

²⁴O povo também, vendo isto, louvava o seu deus e fazia coro:

“Nosso deus entregou às nossas mãos nosso inimigo,
que devastava nossa terra e a muitos dos nossos matou”.

²⁵Quando já estavam bem alegres, disseram: “Chamai Sansão, para nos divertir”. Tiraram-no do cárcere, e ele dançava diante deles. Como o tivessem colocado entre as colunas, ²⁶Sansão disse ao rapaz que o levava pela mão: “Deixa que eu toque as colunas que sustentam o edifício e me encoste nelas para descansar um pouco”. ²⁷A casa estava repleta de homens e mulheres. Achavam-se

• 17 Revelando-lhe o segredo, lit. abriu-lhe todo seu coração. Sansão trai o estatuto de nazireu, pois não deveria cortar o cabelo; ²³13,5. • 25 Alegres = embriagados. — As colunas, NV: duas colunas.

ali todos os chefes dos filisteus, e cerca de três mil homens e mulheres que, do teto, estavam vendo Sansão que os divertia. ²⁸Então ele invocou o SENHOR, dizendo: "Senhor DEUS, lembra-te de mim! Dá-me, ó Deus, só mais uma vez a força que eu tinha, para me vingar dos filisteus, fazendo-os pagar, de uma só vez, a perda de meus dois olhos". ²⁹E, apalpando as duas colunas centrais que sustentavam o templo, apoiou-se contra uma com a mão direita e contra a outra com a esquerda ³⁰e disse: "Morra eu com os filisteus!" Então, sacudindo com grande força as colunas, fez o edifício desabar sobre todos os chefes e o resto da multidão que ali estava. E foram muito mais numerosos os que Sansão matou ao morrer, do que os que matara quando vivo. ³¹Os parentes e toda a casa de seu pai vieram e levaram o cadáver, sepultando-o entre Saraá e Estaol, no túmulo de seu pai Manué.

Sansão fora juiz de Israel durante vinte anos.

EPISÓDIOS FINAIS

Micas e o levita

17 ¹Havia um homem da montanha de Efraim cujo nome era Micas. ²Ele disse à sua mãe: "Aquelas mil e cem moedas de prata que te foram roubadas e por causa das quais pronunciaste uma maldição em minha presença – eis, estão aqui comigo, fui eu que as tirei". A mãe disse: "Que o SENHOR te abençoe, meu filho!" ³Quando ele devolveu à mãe as mil e cem moedas, ela disse: "Eu já havia consagrado por voto ao SENHOR essa prata em favor de meu filho, para fabricar um ídolo, uma imagem de metal". ⁴Quando ele devolveu o dinheiro, a mãe tomou as duzentas moedas de prata as entregou ao fundidor para fabricar uma imagem desse gênero. A imagem ficou na casa de Micas, ⁵o qual tinha um santuário particular. Fez um efod e uns ídolos domésticos e consagrou um dos filhos para que lhe servisse de sacerdote. ⁶Naquele tempo não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia melhor.

⁷Ora, havia um jovem de Belém de Judá, de um clã de Judá. Ele era levita e vivia

ali como forasteiro. ⁸Ele saiu da cidade de Belém de Judá à procura de um lugar para morar como migrante. Assim chegou às montanhas de Efraim, à casa de Micas. ⁹Micas lhe perguntou: "Donde vens e para onde vais?" Ele respondeu: "Sou um levita, vindo de Belém de Judá, e ando à procura de um lugar para morar". ¹⁰"Fica comigo", disse-lhe Micas. "Sê para mim pai e sacerdote. De minha parte te darei dez siclos de prata por ano, além da roupa e comida necessárias". ¹¹O levita concordou em morar com este homem, para quem o jovem se tornou como um filho. ¹²Micas consagrou o levita e este ficou na sua casa servindo como sacerdote. ¹³Micas disse: "Agora sei que o SENHOR me favorecerá, porque este levita se tornou meu sacerdote!"

Migração dos danitas

18 ¹Naquele tempo não havia rei em Israel. Naquele tempo também, a tribo dos danitas estava à procura de uma propriedade hereditária para morar, pois até aquela data não tinha recebido nenhuma herança entre as tribos de Israel.

²Por isso, os danitas mandaram cinco homens da tribo, homens de elite, guerreiros de Saraá e Estaol, para percorrer e examinar a região. Disseram-lhes: "Ide examinar a terra!" Eles chegaram às montanhas de Efraim, até a casa de Micas, onde pernoitaram. ³Estando com a família de Micas reconheceram o sotaque do jovem levita. Dirigiram-se para lá e perguntaram: "Quem te trouxe para cá? Que fazes por aqui? Por que estás aqui?" ⁴O levita lhes contou o que

• 31 ¹13,25; 15,20. • **17,1-13** Micas abre um santuário atendido por um levita. • 2 ¹1,100: número convencional, ²16,5. O Senhor te abençoe: tlv. ³eufemismo de maldição. • 5 ¹Efod: tipo de ídolo para a sorte (²8,27). Ídolos domésticos, lit.: *terafins*; servindo para adivinhação (¹Sm 15,23; 19,13). • 6 Quanto à falta de um rei, cf. Intr. e ¹18,1; 19,1; 21,25. • 7 Ele vivia como forasteiro num clã de Judá, sem ser descendente de Judá, pois era levita, descendente de Levi. ⁸Dt 18. • 12 Primitivamente o culto era prerrogativa do pai/patriarca. • 13 Conceito arcaico: a presença do sacerdote na casa atrai a sorte. • **18,1-31** Migrantes danitas levam o levita e invadem a cidade de Laís, que passa a chamar-se Dã. • 1 ¹17,6; 1,34; Js 19,40ss.

Micas fez por ele e acrescentou: "Micas me contratou para que lhe sirva como sacerdote". ⁵Eles pediram: "Consulta a Deus. Queremos saber se a viagem que estamos empreendendo será bem sucedida". ⁶O sacerdote respondeu: "Ide tranquilos! A viagem que empreendeis está sob o olhar de Deus!"

⁷Os cinco homens partiram e chegaram a Lais. Viram que a população, à maneira dos sidônios, vivia tranqüila, sossegada e confiante. Não faltava nada à região, que era próspera. Viviam longe de Sidônia e não tinham a ver com ninguém.

⁸Retornaram, pois, a seus compatriotas em Saraá e Estaol, os quais lhes perguntaram como foi. ⁹Responderam: "Avante! Vamos atacá-los, pois vimos que o país é ótimo! Não hesiteis em invadir o país e tomar posse dele. ¹⁰Encontrareis gente que vive tranqüila e um país muito vasto. Realmente, Deus vos entregou um lugar onde não falta nada do que existe na terra".

¹¹Seiscentos homens bem armados da tribo de Dã partiram de Saraá e Estaol. ¹²Subiram e acamparam em Cariat-Iarim, em Judá. Por isso o lugar foi chamado "Arraial de Dã" até hoje; fica a oeste de Cariat-Iarim. ¹³De lá atravessaram as montanhas de Efraim.

Quando chegaram à casa de Micas, ¹⁴os cinco exploradores da terra de Lais disseram aos compatriotas: "Sabíeis por acaso que naquelas casas há um efod, ídolos domésticos e uma imagem de metal? Pensai, portando, o que deveis fazer". ¹⁵Dirigiram-se então para lá, entraram na casa do jovem levita (a casa de Micas) e o saudaram. ¹⁶Os seiscentos homens armados da tribo de Dã estavam parados à entrada da porta. ¹⁷Entraram pois os cinco exploradores e pegaram a imagem

de metal, o efod e os ídolos domésticos. Enquanto isso, o sacerdote estava parado à entrada da porta junto dos seiscentos homens armados. ¹⁸Quando entraram na casa de Micas e tomaram a imagem, o efod e os ídolos domésticos, o sacerdote lhes perguntou: "Que estais fazendo?" ¹⁹Eles responderam: "Quieto! É segredo! Vem conosco, serás nosso pai e sacerdote! Ou preferes ser sacerdote de um santuário particular a ser sacerdote de uma tribo e um clã de Israel?" ²⁰Satisfeito, o sacerdote tomou o efod, os ídolos domésticos e a imagem e foi embora no meio da tropa.

²¹Continuaram caminho, colocando na frente as crianças, o gado e os bens. ²²Já estavam longe da casa de Micas, quando seus vizinhos foram convocados e se puseram ao encalço dos danitas, ²³gritando atrás deles. Os danitas voltaram-se e perguntaram a Micas: "O que há contigo? Por que convocaste o povo?" ²⁴Ele respondeu: "Roubaste os deuses que fiz para mim e levaste embora o sacerdote! Que me resta ainda? Como me podeis perguntar: 'Que há contigo?'" ²⁵Mas os danitas lhe disseram: "Não grites mais conosco! Do contrário alguns homens violentos poderiam cair sobre vós e perderíeis a vida, tu e tua família". ²⁶Assim os danitas prosseguiram a viagem. E Micas, percebendo que eram mais fortes do que ele, deu meia-volta e retornou para casa.

²⁷Então levaram o objeto que Micas havia fabricado e aquele que fora seu sacerdote. Chegaram a Lais, àquela população sossegada e confiante, passaram-na à espada e incendiaram a cidade. ²⁸Ninguém os socorreu, pois a cidade estava longe de Sidônia e os habitantes não mantinham relação com ninguém.

A cidade estava situada no vale que se estende em direção a Bet-Roob. Os danitas reconstruíram a cidade e nela se estabeleceram. ²⁹Chamaram-na Dã, segundo o nome de seu ancestral, filho de Israel. Anteriormente, a cidade chamava-se Lais. ³⁰Os danitas entronizaram o ídolo. Jônatas, descendente de Gérson filho de Moisés, bem como seus filhos, foram sacerdotes da tribo dos danitas, até a deportação do

• 7 Os sidônios (fenícios) se dedicam antes à agricultura e ao comércio que à guerra. Com ninguém: cf. BH; NV/LXX-A: com Aram (potência vizinha). • 9s Não hesiteis... dela: cf. BH; LXX-A traz os vv. 9b-10 em forma mais extensa e na 1ª pessoa plur. (NV segue LXX em parte). • 12 Em hebr. Maanê-Dã. • 14 A saber, seqüestrar o sacerdote e os objetos de culto. • 17s Ídolos domésticos, em hebr. terafim, 7v. 5. • 27 Js 19,47 • 28 Com ninguém, NV: com Aram; nota v. 7. • 30 Deportação: de Samaria, 722 aC. 2Rs 15,29.

país. ³¹Mantiveram instalado o ídolo que Micas havia feito, durante todo o tempo que durou o santuário de Deus em Silo.

O levita de Efraim.
O crime de Gabaá.

19 ¹Foi nos dias quando não havia rei em Israel. Havia um levita que vivia como forasteiro no interior das montanhas de Efraim. Ele tomou para si, como concubina, uma mulher de Belém de Judá. ²Mas sua concubina lhe foi infiel e o deixou. Foi para a casa do pai, em Belém de Judá, onde ficou por um período de quatro meses. ³O marido resolveu ir atrás dela para convencê-la a voltar. Levava consigo um criado e um par de jumentos. Quando chegou à casa do sogro, este foi alegre a seu encontro logo que o viu. ⁴O sogro, pai da jovem, segurou o levita em casa e este ficou com ele três dias, comendo e bebendo, pernoitando aí mesmo.

⁵No quarto dia levantaram-se bem cedo, e o genro se dispunha a partir, quando o pai da jovem lhe disse: “Tens de restaurar as forças com um bocado de pão. Depois podereis partir”. ⁶Assim ficaram sentados, os dois juntos, comendo e bebendo. Então o pai da jovem disse ao levita: “Aceita passar aqui mais esta noite e alegra-te”. ⁷O levita se dispunha a partir, mas o sogro o obrigou a ficar e pernoitar.

⁸No quinto dia levantou-se bem cedo para partir, mas o pai da jovem lhe disse: “Tens de restaurar as forças!” E assim passaram o tempo comendo juntos até que o dia começou a declinar. ⁹Então o levita se dispôs a partir com a concubina e o criado. Mas o sogro, pai da moça, disse: “Olha, está começando a entardecer. Passa a noite aqui e alegra-te. Levantareis amanhã cedo para a viagem, então poderás voltar à tua tenda”.

¹⁰O levita, porém, não quis mais pernoitar e resolveu partir. Chegou assim à altura de Jebus (isto é, Jerusalém), junto com o par de jumentos encilhados, a concubina e o criado, ¹¹quando já era quase o fim do dia. Então o criado disse a seu senhor: “Vamos entrar nesta cidade dos jebuseus e pernoitar ali”. ¹²Mas o levita lhe disse: “Não vamos

parar numa cidade de gente estranha, que não pertence aos israelitas. Continuaremos até Gabaá”. ¹³E acrescentou: “Vamos aproximar-nos de uma destas localidades, Gabaá ou Ramá, a fim de pousar”.

¹⁴Assim prosseguiram a viagem. O sol se pôs quando estavam na altura de Gabaá de Benjamim. Dirigiram-se para lá a fim de pernoitar. ¹⁵Entraram e ficaram sentados na praça da cidade, mas ninguém os acolheu em casa para passar a noite. ¹⁶Ao anoitecer chegou um ancião de volta do trabalho no campo. Era das montanhas de Efraim e residia em Gabaá, enquanto os homens da cidade eram benjaminitas. ¹⁷Levantando os olhos o ancião viu o viajante na praça da cidade e perguntou: “Aonde vais? De onde vens?” ¹⁸O levita respondeu: “Estamos viajando de Belém de Judá rumo ao interior das montanhas de Efraim. Eu sou de lá. Estive em Belém de Judá e estou voltando para minha casa. Mas ninguém me acolhe em casa, ¹⁹apesar de eu ter palha e forragem para os jumentos, pão e vinho para mim, para esta tua serva e o criado que me acompanham; não nos falta nada”. – ²⁰“Sejas bem-vindo!” disse o ancião. “Tudo do que precisas corre por minha conta. De modo algum deverás pernoitar na praça!” ²¹E o conduziu para sua casa e deu forragem aos animais. Os viajantes lavaram os pés, comeram e beberam.

²²Enquanto se alegravam, alguns homens da cidade, de costumes depravados, cercaram a casa, bateram na porta e gritaram para o ancião, dono da casa: “Faze sair o homem que entrou em tua casa! Queremos abusar dele!” ²³O dono da casa saiu e lhes disse: “Não, irmãos! não façais essa maldade! Depois que esse homem entrou em minha casa não cometais tal infâmia. ²⁴Vou

♦19.1-31 Um levita volta de Belém de Judá para sua cidade em Efraim, mas **os habitantes de Gabaá (em Benjamim) abusam da mulher do levita** até ela morrer... • **1** ^{17,6s}; Dt 18. • **3** *Convencê-la*, lit.: *falar ao coração*. • **4** *Pernoitando aí mesmo*: NV: *de modo familiar*. • **19** *Nada*: NV *acr.*: *a não ser hospedagem*. • **20** *Sejas bem-vindo*, lit.: *paz contigo*. • **22-24** ^{Gn 19,4-11}. • **22** *Abusar*, lit.: *conhecer*. • **24** Lembra as duas filhas oferecidas por Ló, Gn 19,8.

trazer-vos minha filha moça e a concubina dele; podeis abusar delas e fazer-lhes o que melhor vos parecer. Mas a esse homem não façais tamanha infâmia!" ²⁵Mas os homens não quiseram escutá-lo. Então o levita pegou sua concubina e trouxe para fora. Eles a violentaram e abusaram dela a noite inteira, até de madrugada. Abandonaram-na ao amanhecer. ²⁶Ao romper da aurora a mulher voltou e caiu à entrada da casa onde estava o marido, e ali ficou até o clarear do dia. ²⁷De manhã, ao se levantar, quando abriu a porta da casa e saía para seguir viagem, o marido viu sua concubina caída na entrada da casa, com as mãos na soleira. ²⁸Ele lhe disse: "Levanta-te! Vamos embora!" Mas não teve resposta. Então a recolheu, carregou-a sobre o jumento e partiu de volta para casa.

²⁹Chegando à casa, pegou uma faca e, segurando o cadáver da concubina membro por membro, cortou-o em doze pedaços, que enviou por todo o território de Israel. ³⁰Todos quantos viam comentavam: "Jamais aconteceu, jamais se viu uma coisa assim desde que os israelitas saíram do Egito até hoje. Refleti sobre isso, tomai uma decisão e pronunciad-vos!"

Assembléia dos israelitas. Guerra contra Benjamim

20 ¹Todos os israelitas saíram de casa e a comunidade se reuniu, desde Dã até Bersabéia e até a terra de Galaad, como

se fosse um só homem, na presença do SENHOR, em Masfa. ²Os chefes de todo o povo e todas as tribos de Israel participaram na assembléia do povo de Deus, uns quatrocentos mil combatentes de infantaria. ³E os benjaminitas souberam que os israelitas tinham ido a Masfa.

Os israelitas disseram: "Contai como se cometeu tamanho crime". ⁴O levita, marido da mulher assassinada, respondeu: "Eu e minha concubina entramos em Gabaá de Benjamim para pousar. ⁵Os cidadãos de Gabaá se levantaram contra mim. Cercaram a casa onde eu estava. Queriam matar-me. Violentaram minha concubina a ponto de ela morrer. ⁶Peguei então o cadáver, esquartejei-o e mandei os pedaços por todo o território da herança de Israel, porque cometeram uma infâmia em Israel. ⁷Todos vós sois israelitas: dai, pois, vosso parecer e tomai uma decisão aqui mesmo!"

⁸Todo o povo pôs-se de pé, como um só homem, e gritou: "Ninguém de nós irá para sua tenda! Nenhum voltará para casa!" ⁹Quanto a Gabaá, faremos o seguinte: subiremos contra ela, segundo o sorteio, ¹⁰e escolheremos dez por cento dos homens de todas as tribos de Israel, cem de cada mil, mil de cada dez mil, que cuidarão dos suprimentos da tropa que punirá Gabaá de acordo com toda essa infâmia que cometeram em Israel". ¹¹Todos os homens de Israel uniram-se, firmemente solidários, contra a cidade.

¹²As tribos de Israel enviaram mensageiros por toda a tribo de Benjamim, dizendo: "Que crime é esse que se cometeu entre vós? ¹³Entregai-nos agora mesmo esses depravados de Gabaá para que os matemos, expurgando o que é mau de Israel".

Mas os benjaminitas se negaram a atender o pedido de seus irmãos, os israelitas.

¹⁴Ao contrário, os benjaminitas reuniram-se, vindos de todas as suas cidades, em Gabaá, para combater contra os israelitas.

¹⁵Naquele dia se alistaram vinte e seis mil benjaminitas armados de espada, provenientes das cidades, sem contar os habitantes de Gabaá. ¹⁶De toda essa tropa havia setecentos homens de elite, todos eles canhotos e capazes de atirar com a funda

• **25** O texto mostra não apenas a depravação dos gabaitas, mas também a inferioridade social da mulher. • **28** Então: Vg/NV acr.: *compreendendo que estava morta*. • **29** ¹Sm 11,7. • **30** ²Os 10,9. *Refleti... pronunciad-vos*: NV; com LXX-A, insere antes: *E aos homens que enviara ordenou: Falai assim a Israel: Aconteceu coisa semelhante desde o dia em que os israelitas subiram do Egito até o presente dia?* • **20,1-48** *A assembléia dos israelitas decide castigar Gabaá, mas a tribo de Benjamim decide defender a cidade*. Com a força da arca da Aliança, os israelitas vencem. ¹ ²21,1; ¹Sm 7,5; 10,17. • **5** *Violentaram*: Vg/NV acr.: *com incrível furor de desejo*. • **10** *Em Israel*: NV omite. • **11** *Contra a cidade, ou: na cidade (da reunião)*. • **14** *Para (combater)*: Vg/NV insere: *socorrê-los (= a Gabaá) e*.

num fio de cabelo sem errar.

¹⁷Os israelitas, afora Benjamim, alistaram quatrocentos mil homens armados de espada, todos homens de guerra. ¹⁸Puseram-se a caminho e subiram a Betel para consultar a Deus: “Quem de nós irá por primeiro lutar contra os benjaminitas?” perguntaram os israelitas. O SENHOR respondeu: “Judá irá por primeiro”.

¹⁹Na manhã seguinte, os israelitas foram acampar na proximidade de Gabaá. ²⁰Saíram para combater contra Benjamim e puseram-se em linha de combate defronte de Gabaá. ²¹Mas os benjaminitas, atacando desde Gabaá, deixaram por terra naquele dia vinte e dois mil homens de Israel. ²²A tropa israelita se restabeleceu e tornou a pôr-se em linha de combate no mesmo lugar onde se tinha colocado no primeiro dia. ²³Antes, porém, tinham ido chorar diante do SENHOR até à tarde e o consultaram: “Devemos novamente entrar em combate com nosso irmão Benjamim?” E o SENHOR tinha respondido: “Atacai-o!” ²⁴Quando os israelitas avançaram no segundo dia contra os benjaminitas, ²⁵estes saíram de Gabaá ao encontro deles e deixaram por terra mais dezoito mil vítimas de Israel, todos treinados no manejo da espada.

²⁶Todos os israelitas, a tropa inteira, subiram a Betel e, sentados, ficaram chorando na presença do SENHOR. Jejuaram naquele dia até à tarde e ofereceram holocaustos e sacrifícios diante do SENHOR. ²⁷Depois, os israelitas consultaram o SENHOR. Naquele tempo a arca da aliança de Deus estava lá, ²⁸e Finéias filho de Eleazar, filho de Aarão, diante dela ministrava. Disseram: “Devemos sair de novo ao combate contra Benjamim, nosso irmão, ou devemos desistir?” O SENHOR respondeu: “Atacai-o! pois amanhã o entregarei em teu poder”.

²⁹Israel pôs homens de emboscada em torno de Gabaá. ³⁰No terceiro dia, os israelitas atacaram os benjaminitas, pondo-se em linha de combate como das outras vezes. ³¹Os benjaminitas saíram da cidade para investir contra a tropa, distanciando-se da cidade. Começaram a fazer vítimas entre a tropa, como das outras vezes, pelas estradas

que conduzem a Betel e a Gabaá, em campo aberto, abatendo uns trinta homens de Israel. ³²Os benjaminitas pensaram: “Estão sendo batidos por nós como antes!” Mas os israelitas tinham combinado: “Vamos fugir para os caminhos a fim de afastá-los da cidade”. ³³Todos os homens de Israel abandonaram as posições e se reorganizaram em Baal-Tamar, enquanto os israelitas emboscados irromperam das posições a oeste de Gabaá. ³⁴Dez mil homens de elite de todo o Israel chegaram em frente de Gabaá. O combate tornou-se violento e os benjaminitas não suspeitavam que a desgraça pairava sobre eles. ³⁵O SENHOR desbaratou Benjamim diante de Israel. Naquele dia os israelitas infligiram uma perda de vinte e cinco mil homens a Benjamim, todos treinados no manejo da espada.

³⁶Assim os benjaminitas se viram derrotados. É que os homens de Israel haviam recuado diante de Benjamim, confiando na emboscada que tinham montado contra Gabaá. ³⁷Com efeito, os da emboscada subitamente se lançaram contra Gabaá, invadiram-na e passaram toda a cidade à espada. ³⁸Os israelitas tinham combinado um sinal com os da emboscada: quando estes fizessem subir da cidade uma coluna de fumaça, ³⁹os outros israelitas contra-atacariam. Ora, Benjamim, começando a causar vítimas aos israelitas – uns trinta mortos –, pensou que iam derrotá-los como no combate anterior. ⁴⁰Mas quando começou a subir da cidade uma coluna de fumaça, os benjaminitas se voltaram para trás e viram as chamas da cidade elevando-se ao céu. ⁴¹Nisso os israelitas contra-atacaram e os benjaminitas ficaram aterrorizados, pois viram que a desgraça caía sobre eles. ⁴²Bateram em retirada diante dos israelitas, em direção ao deserto, mas foram envolvidos pelo combate, pois os que vinham da cidade os massacravam no meio. ⁴³Cercaram os benjaminitas e os perseguiram, sem trégua, até o lado oposto, a oeste de Gabaá. ⁴⁴Tombaram dezoito mil homens de Benjamim, todos eles guerreiros

• 28 Nm 25,7. • 34 NV acr.: *de toda parte*. • 36 A narrativa volta aqui aos acontecimentos iniciais. • 38 Coluna de fumaça: Vg/NV acr.: *em sinal da tomada da cidade*.

valentes. ⁴⁵Bateram em retirada e fugiram em direção ao deserto, para o rochedo de Remon. Mas os israelitas liquidaram uns cinco mil homens pelos caminhos e, perseguindo-os até Gadaã, mataram mais dois mil deles. ⁴⁶Naquele dia as baixas de Benjamim somaram vinte e cinco mil homens que manejavam a espada, todos eles homens valentes. ⁴⁷Bateram em retirada em direção ao deserto, para o rochedo de Remon, seiscentos homens. Durante quatro meses permaneceram no rochedo de Remon. ⁴⁸Quanto aos israelitas, voltaram-se contra os benjaminitas, passando à espada tudo o que encontravam, tanto homens como animais, e também incendiaram todas as cidades que encontravam.

Reabilitação de Benjamim. Mulheres para os sobreviventes

21 ¹Os israelitas tinham feito, em Masfa, este juramento: “Ninguém de nós dará a filha em casamento a um benjaminita”.

²O povo foi a Betel, onde ficou até à tarde diante do SENHOR, elevando seu clamor e derramando muitas lágrimas. ³“Por que, SENHOR Deus de Israel”, diziam, “aconteceu tal coisa em Israel? Hoje está faltando uma tribo de Israel!” ⁴No dia seguinte o povo levantou-se bem cedo, construiu ali um altar e ofereceu holocaustos e sacrifícios pacíficos. ⁵Em seguida, os israelitas se perguntaram: “Acaso alguém dentre todas as tribos de Israel não compareceu na assembléia diante do SENHOR?” Pois tinham feito um solene juramento, declarando réu de morte quem não comparecesse diante do SENHOR em Masfa.

⁶Os israelitas, com pena de seu irmão Benjamim, diziam: “Foi descartada hoje uma tribo de Israel! ⁷Que podemos fazer pelos homens que restaram? Pois juramos

pelo SENHOR que não lhes dariamos nenhuma de nossas filhas em casamento. ⁸“Há alguém de uma das tribos de Israel que não compareceu diante do SENHOR em Masfa?” Ora, nenhum homem de Jabes de Galaad esteve no acampamento para a assembléia. ⁹Ao contarem a tropa, viram que não havia nenhum dos habitantes de Jabes de Galaad. ¹⁰Então a comunidade enviou para lá doze mil homens de guerra, ordenando: “Ide, matai à espada os habitantes de Jabes de Galaad, inclusive mulheres e crianças, ¹¹porém, deste modo: votai ao interdito todo homem e toda mulher já casada, mas poupai as solteiras”. Foi o que fizeram. ¹²Encontraram entre os habitantes de Jabes de Galaad quatrocentas moças jovens, ainda não casadas, e as conduziram até o acampamento de Silo, na terra de Canaã.

¹³Toda a comunidade enviou mensageiros para conversar com os benjaminitas que estavam no rochedo de Remon, propondo-lhes a paz. ¹⁴Quando os benjaminitas voltaram, deram-lhes as mulheres de Jabes de Galaad que tinham sido poupadas, mas não se encontrou número suficiente.

O rapto das moças de Silo

¹⁵O povo continuou com pena de Benjamim, porque o SENHOR causou um rombo entre as tribos de Israel. ¹⁶Os anciãos da comunidade disseram: “Como vamos conseguir mulheres para os restantes, já que as mulheres de Benjamim foram exterminadas?” ¹⁷E acrescentaram: “É preciso que sobrevivam herdeiros de Benjamim, para que não se elimine uma tribo de Israel. ¹⁸Nós, porém, não lhes podemos dar nossas filhas em casamento”. (Com efeito, os israelitas tinham jurado: “Maldito quem der uma mulher a Benjamim”). ¹⁹Por isso deliberaram: “Há uma festa do SENHOR celebrada anualmente em Silo, ao norte de Betel, a oeste do caminho de Betel a Siquém, a sul de Lebona”.

²⁰Mandaram, pois, dizer aos benjaminitas: “Ide emboscar-vos nas vinhas. ²¹Quando virdes as moças de Silo saindo para tomar parte nas danças, saireis das vinhas e cada um raptará uma mulher dentre as moças de Silo.

♦**21.1-14** Os israelitas haviam prometido não dar suas filhas aos benjaminitas, mas **para que não se extinga uma das tribos**, procuram outra solução: dar-lhes as mulheres de Jabes de Galaad, cidade que se esquivou da luta. • **1** ²⁰1. • **11** ^{Js} 6,17; Nm 31,17s. • **12** Na terra de Canaã, i.é., do lado ocidental do Jordão. • **13** ²⁰47. ♦**21.15-25** Ainda a falta de mulheres em Benjamim... • **19** ^{1Sm} 1,3.

Em seguida ireis à terra de Benjamim. ²²Se os pais ou os irmãos vierem reclamar conosco, nós lhes diremos: "Tende compaixão, pois não tomaram as jovens, cada qual a sua, durante a guerra. E se vós as tivésseis dado, sérieis agora culpados".

²³Assim fizeram os benjaminitas. Levaram quantas mulheres precisavam, raptando-as

entre as dançarinas. Voltaram às suas propriedades, reconstruíram as cidades e as povoaram. ²⁴Também os israelitas se dispersaram naquela ocasião, cada qual segundo sua tribo e seu clã. Todos dirigiram-se para sua herança.

²⁵Naquele tempo não havia rei em Israel; cada qual fazia o que lhe parecia melhor.

• 22 Não tomaram: cf. NV/LXX-A; BHLXX-B: não tomamos. (As mulheres faziam parte da presa de guerra.)

• 23 Benjaminitas: NV acr.: como lhes fora ordenado.

• 25 *17,6*; apesar de tudo (*9,7-15), um rei faz falta!

Livro de Rute

O livro de Rute (Rt) é uma "história exemplar" em torno da integração de uma estrangeira, Rute, na comunidade de Israel. Na Bíblia hebraica, está entre os "Escritos", como um dos cinco rolos festivos, lido na festa de Pentecostes (por situar-se no tempo da colheita). Nas Bíblias grega e latina (e nesta nossa), o livro foi posto nos "Livros Históricos", antes da história do rei Davi (1 e 2Sm), do qual Rute foi a bisavó (cf. Intr. Geral).

Pertence ao gênero literário do midrax, ou elaboração livre sobre temas da Torá à luz da caminhada do povo. Este gênero foi desenvolvido em duas direções: a halacá, que é a interpretação de temas normativos, e a hagadá, baseada em temas narrativos, sempre originados na Torá.

Embora a história narrada no livro de Rute se situe numa época muito anterior (1100 aC), o livro foi escrito, por volta de 400 aC, quando os judeus estavam retornando do exílio babilônico (586-538 aC). Sentiam a necessidade de restaurar a comunidade de Israel, mediante a observância da Lei ou Instrução (Torá), o recenseamento das famílias autóctones, o direito matrimonial e a fidelidade ao Deus Único. O livro de Rute leva à tona vários

elementos desse programa, ao exaltar o valor de uma estrangeira, Rute, para a família de sua sogra israelita, Noemi.

Por ser do gênero do midrax, o texto está cheio de referências aos livros bíblicos já em voga quando este foi escrito, tanto a Lei/Torá (Pentateuco, sobretudo Dt) quanto os Profetas Anteriores (livros históricos, sobretudo Jz e 1-2Sm) e os salmos. O uso de uma bíblia mais amplamente anotada pode ajudar o estudo deste aspecto. Há também muitos contatos com Jó e Lm, escritos na mesma época.

Esta história contrasta com outras atitudes presentes no judaísmo pós-exílico: o nacionalismo estreito de Esdras e Neemias, que ordenou a dispensa das mulheres não-israelitas. A Bíblia conserva a memória de diversas maneiras de interpretar a vontade de Deus... O livro vale pelo que diz e pelo que não diz. Fala da Lei a serviço da vida, mas não se ocupa com o santuário, o sacerdócio, os sacrifícios. Jerusalém nem entra na perspectiva: o lugar central é Belém, cidade onde, da descendência de Rute, brotará a raiz de Jessé, pai de Davi, do qual deve provir o Messias, vivamente esperado no tempo em que o livro foi escrito.

	narrativa exemplar (situada no ano 1100 aC)	mensagem para a restauração de Israel (ano 400 aC)
I: 1,1-22	A judia Noemi, depois da morte de seu marido e filhos na terra de Moab, regressa à terra de Israel, acompanhada de sua nora viúva, Rute, a moabita, e a faz entrar no povo de Israel.	A questão étnica é superada pelo valor da "bondade" que orienta a vida de Rute. Por causa dessa bondade, e independentemente de formalidades civis ou religiosas, a sogra Noemi faz Rute entrar na terra e na comunidade de Israel.
II: 2,1-23	Seguindo o conselho de Noemi, Rute vai encontrar Booz, parente próximo, no campo, no tempo da colheita.	A bondade de Booz ilustra a aplicação da legislação social de Israel à situação concreta daquela época, para infundir no povo o sentimento de lealdade e generosidade para com os pobres.
III: 3,1-18	Rute encontra Booz no terreiro (eira) de debulhar o trigo e confia-se a ele.	O problema dos casamentos com mulheres estrangeiras. A solução não está na discriminação contra as estrangeiras (como em Esd 9-10 e Ne 13), mas na integração no povo eleito.
IV: 4,1-17	Booz assume o "levirato" e resgata a propriedade familiar de Noemi e Rute, ao casar-se com esta, tornando-se assim ancestral de Davi.	O direito matrimonial e a aplicação combinada de duas instituições: o "levirato" (= casamento da viúva com o afim próximo, Dt 25) e o resgate da propriedade (Lv 25). Transparece a expectativa do Messias, descendente de Davi.
4,18-22	é uma nota que, juntamente com 1,1a, constitui o enquadramento histórico.	

Conteúdo geral

A “novela” de Rute se desenrola em quatro episódios, cheios de simbolismo, por exemplo, nos nomes (por isso lhes acrescentamos o significado em português). Mostra como a aplicação da Lei de Deus, na terra de Israel, significa proteção para os fracos, no caso a velha Noemi e sua nora viúva e estrangeira, Rute: os antigos costumes comunitários ensinados pela Lei é que garantem a verdadeira restauração do povo depois da volta do exílio:

Temas específicos

– O amor leal: filial e conjugal. A “bondade” de Rute, louvada por sua sogra Noemi e correspondida pelo parente e “redentor” (resgatador) da família, Booz. É esta a base para restaurar o lastro comunitário, também hoje.

– O valor das instituições sociais da comunidade. Assim como Rute e Booz souberam aproveitar as possibilidades oferecidas pelos antigos costumes recolhidos na Torá (Lei), nós hoje devemos consultar e atualizar nossa memória histórica e levar a sério nossa “Aliança com Deus” para enfrentar a desestruturação social que está acontecendo.

MORTE

Migração da família de Rute

1 ¹No tempo em que governavam os juízes, houve uma fome no país, e um senhor de Belém de Judá partiu como migrante para os campos de Moab. Migrou com a mulher e os dois filhos. ²Ele se chamava Elimelec, e sua mulher, Noemi. Os dois filhos chamavam-se Maalon e Quelion. Eram efrateus de Belém de Judá. Chegaram aos campos de Moab e aí ficaram. ³Morreu Elimelec, marido de Noemi. Ficaram só ela e os dois filhos. ⁴Estes se casaram com mulheres moabitas. O nome de uma era Orfa e o da outra, Rute. Ficaram morando nesse lugar cerca de dez anos. ⁵Morreram também os dois filhos, Maalon e Quelion. A mulher ficou só, sem filhos e sem marido.

Rute e Noemi voltam à terra de Israel

⁶Acompanhada das noras, Noemi se pôs a caminho para retornar dos campos de Moab, pois chegara-lhe a notícia de que o SENHOR havia socorrido o seu povo, dando-lhe pão. ⁷Partiu, pois, do lugar onde estava e as duas noras a acompanharam, tomando o caminho de volta para a terra de Judá. ⁸Noemi disse às duas noras: “Ide-vos embora, volte cada uma para a casa de sua

mãe! Que o SENHOR vos faça tanta bondade como fizestes com os falecidos e também comigo. ⁹Queira o SENHOR que encontreis um lar, cada uma com sua família”.

Em seguida ela as beijou, mas elas puseram-se a gritar e chorar, ¹⁰dizendo: “Não! Nós voltamos contigo para junto do teu povo!” ¹¹Noemi lhes disse: “Voltai, minhas filhas, por que razão haveríeis de ir comigo? Acaso ainda tenho filhos em meu ventre, que possam vir a ser vossos maridos? ¹²Voltai, minhas filhas, ide-vos embora, eu já estou velha demais para me casar. Mesmo que eu dissesse que ainda me resta a esperança de passar a noite com

♦1.1-5 Elimelec de Belém (futura casa de Davi) **emigra para Moab**, com sua mulher **Noemi**, que ali **fica viúva**. Os nomes são significativos: *Elimelec* = Deus é rei; *Noemi* = doçura; *Maalon* = doença; *Quelion* = fraqueza; *Orfa* = costas; *Rut* = amizade. • **1** ²Jz 2,16; 21,25. • **juízes**: ou conselhos de anciãos presididos por líderes chamados “juízes”. • *Belém* = “bet lêem, “casa do pão” (• Mq 5,1; Mt 2,6; Jo 7,42); o pão (= alimento em geral, especialmente na base de cereais) é muito importante nesta história (•v. 6). • **2** ²Gn 48,7; 1Sm 17,12; 1Cr 4,4. • **4** Sobre as mulheres estrangeiras, ⁹Ex 34,16; Dt 7,3-4; 23,4; Mt 2,11; Esd 9,1-2; Ne 13,1.23-27. • **5** Sobre as viúvas: ⁹Dt 27,19; Is 47,8-9; 54,4-5. **♦1.6-22** Mortos o marido e os genros, **Noemi volta de Moab a Israel**. **Rute**, sua nora moabita, a **acompanha**. • **6b** ⁹Ex 3,16 Sl 132,15; Lc 1,53. • **pão**, ⁹nota v.1. • **12s** Era costume casar dentro do clã. Noemi pensa no ⁹levirato: ⁹4,5; Gn 38,8-11; Dt 25,5-10; Mt 22,23-28p.

um homem e criar filhos, ¹³acaso ficaríeis esperando até que eles crescessem? Acaso ficaríeis, então, sem marido? Não, minhas filhas, minha amargura é maior que a vossa, pois a mão do SENHOR me atingiu". ¹⁴Elas puseram-se a gritar e a chorar de novo. Orfa deu um beijo na sogra, enquanto Rute se agarrou a ela.

¹⁵Noemi disse-lhe: "Olha que tua cunhada voltou para o seu povo e para o seu Deus, volta tu também, na companhia de tua cunhada". ¹⁶Rute, porém, disse: "Não insistas comigo para eu te abandonar e deixar a tua companhia. Para onde fores, eu irei, e onde quer que passes a noite, pernoitarei contigo. O teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus, ¹⁷onde quer que venhas a morrer, aí eu quero morrer e aí quero ser sepultada. Que o SENHOR me cumule de castigos, se não for só a morte a nos separar uma da outra". ¹⁸Vendo que a nora estava inteiramente decidida a acompanhá-la, Noemi não se opôs e não insistiu mais.

¹⁹As duas puseram-se a caminho de Belém. Quando chegaram, a cidade inteira vibrou por causa delas. Diziam: "Essa aí não é Noemi?" ²⁰Ela, porém, respondia: "Não me chameis mais de "Noemi-Doçura", dai-me o nome de "Mara-Amargura", pois o Poderoso me amargurou demais. ²¹Na fartura fui-me embora, e o SENHOR me fez voltar de mãos vazias. Por que me chamais de "Noemi-Doçura", se o SENHOR me humilhou, se o Poderoso me fez sofrer?"

²²Foi assim que Noemi, acompanhada da

moabita Rute, sua nora, voltou dos campos de Moab. Chegaram a Belém no começo da colheita da cevada.

VIDA

Rute encontra Booz, parente e "redentor"

2 ¹Noemi tinha um parente de seu marido, do clã de Elimelec, um homem de boa situação, cujo nome era Booz (*Forte*). ²A moabita Rute disse a Noemi: "Eu vou à roça catar as espigas que ficarem para trás, se eles permitirem". Ela respondeu: "Vai, minha filha!"

³Ela foi, entrou numa lavoura e foi catando atrás dos ceifadores. Por coincidência aquela lavoura era propriedade de Booz, do clã de Elimelec. ⁴Booz chegou de Belém. Disse aos ceifadores: "O SENHOR esteja convosco!" Eles responderam: "O SENHOR te abençoe!" ⁵Depois Booz disse ao seu empregado, fiscal dos ceifadores: "Quem é esta moça?" ⁶O empregado, fiscal dos ceifadores, respondeu: "Esta é a jovem moabita que voltou com Noemi dos campos de Moab. ⁷Ela pediu: 'Deixa-me catar, dá licença para eu recolher algumas espigas atrás dos ceifadores!' Ora, depois que entrou, ela ficou sem descansar desde cedo até agora há pouco. Só agora sentou-se um pouco ali no rancho".

⁸Booz disse a Rute: "Presta atenção, minha filha: Não vás catar em outra lavoura, não saias desta aqui. Fica junto das minhas empregadas. ⁹Fica atenta aonde elas vão colher e vai atrás delas; estou dando ordens aos rapazes para não te incomodarem. Se tiveres sede, podes ir até às vasilhas e beber da água que os empregados tiraram". ¹⁰Ela se jogou de bruços, prostrada com o rosto em terra e disse-lhe: "De onde me vem que eu tenha encontrado tanto agrado a teus olhares, a ponto de merecer essa consideração, eu, uma estrangeira?" ¹¹Booz respondeu: "Fui muito bem informado a respeito do que fizeste pela tua sogra após a morte do teu marido: deixaste teu pai e tua mãe e tua

• **13** Jó 3,20. • **14** Conforme o sentido dos nomes (cf. v. 4), Orfa viria as "costas" e Rute se mostra "amiga". • **15** ¹Js 24,15; Jz 11,24; 1Rs 11,7; Jr 48,7. • **16b** ²Sm 15,21; 2Rs 2,2-4; 3,7. • **16c** ²1,11s; Sl 33,12; 45,11; Is 14,1; Zc 8,23; 1Ts 1,9. • **17** *que o Senhor... castigos*: fórmula imprecatória: ²Nm 5,21s; 1Sm 3,17; 14,44; 20,13; 25,22; 2Sm 3,9,35; 19,14; 1Rs 2,23; 2Rs 6,31. • **20** ¹1,13; Lm 2,15; 1,4. • *o Poderoso* = ¹shadday. • **2,1-23** Para ela e a sogra sobreviverem, Rute vai catar espigas no campo (*direito do pobre*, ²v.2). O proprietário Booz mostra muita bondade. Noemi o identifica como "redentor" (resgatador). • **2** Booz = nome da coluna do templo. ¹1Rs 7,21. • *catar as espigas*: meio de sobrevivência e direito dos pobres: ²Lv 19,9s; 23,22; Dt 24, 19-22. • **4** ²Sl 129,7s. • **11** ²Gn 2,24; 24,7; Mt 19,29p.

terra natal, e vieste para um povo que até ontem não conhecias. ¹²Que o SENHOR te pague pelo que fizeste, que seja integral a recompensa que hás de receber do SENHOR, sob cujas asas vieste a te abrigar". ¹³Ela disse: "Que eu tenha realmente encontrado simpatia da tua parte! Pois me fizeste um mimo, falaste ao coração da tua serva, eu que não me assemelho a qualquer de tuas empregadas".

¹⁴Na hora do almoço, Booz disse-lhe: "Vem cá! Come deste alimento! Molha teu bocado no vinagrete!" Ela sentou-se ao lado dos trabalhadores e ele ofereceu-lhe torradas. Ela comeu à vontade e ainda ficou com as sobras. ¹⁵Em seguida levantou-se para continuar a catar. Booz disse aos empregados: "Mesmo que ela cate dos feixes já colhidos, não a incomodeis. ¹⁶Deixai de propósito cair dos feixes algumas espigas para ela, deixai para trás para ela catar, e não lhe chameis a atenção".

¹⁷Ela catou naquela lavoura até o entardecer. Debulhou o que tinha catado e deu quase uma saca de cevada. ¹⁸Levando a cevada, ela foi para a cidade e mostrou à sogra o que tinha conseguido. Pegou e deu-lhe as sobras do que havia comido.

¹⁹A sogra lhe disse: "Onde foste catar hoje? Onde fizeste teu trabalho? Deus abençoe aquele que teve tanta consideração contigo!" Ela contou à sogra: "O nome do senhor da lavoura onde eu trabalhei hoje é Booz". ²⁰Noemi disse à nora: "Seja ele abençoado por Deus, que não esquece sua misericórdia para com os vivos nem para com os mortos". Disse-lhe ainda Noemi: "Ele é nosso parente e tem direito de resgate, é dos nossos redentores". ²¹Rute, a moabita, disse: "E ele ainda me disse: 'Fica junto com meus empregados até terminar toda a colheita!'"

²²Noemi disse: "É melhor mesmo, minha filha, acompanhares as empregadas dele, senão, em outras lavouras, outros poderão te perturbar".

²³E ela ficou junto com as empregadas de Booz até terminar a colheita da cevada e a colheita do trigo. Morava com a sogra.

A noite na eira

3 ¹Noemi disse-lhe: "Minha filha, vou procurar para ti um lar que te traga felicidade. ²Pois não é que Booz, o nosso parente, com cujas empregadas estiveste, esta noite vai abanar a cevada no seu terreiro? ³Tu vais tomar um banho e te perfumar, levarás contigo o teu manto e descerás para o terreiro dele. Não deixarás que o homem te veja antes que ele tenha comido e bebido. ⁴Quando ele for se deitar ficarás sabendo o lugar onde vai dormir. Então irás até lá e lhe descobrirás os pés. Ai te deitarás e ele, então, te dirá o que deves fazer". ⁵Ela respondeu: "Tudo o que disseste eu farei!" ⁶Desceu para o terreiro e fez tudo conforme a sogra lhe tinha mandado.

⁷Booz comeu, bebeu e sentiu-se satisfeito, depois foi deitar-se junto ao monte de cereais. Ela aproximou-se de mansinho, descobriu os pés dele e deitou-se. ⁸Pelo meio da noite ele sentiu um calafrio, mexeu-se e deu com a mulher deitada junto de seus pés. ⁹Disse: "Quem és tu?" Ela respondeu: "Eu sou Rute, tua serva. Estende sobre a tua serva a barra do teu manto, tu és redentor!" ¹⁰Ele disse: "Que tu sejas abençoada pelo SENHOR, minha filha. Tu fizeste que este teu último ato de bondade fosse melhor ainda que o primeiro. Não saíste à procura de jovens, quer pobres, quer ricos. ¹¹Pois, então, minha filha, não te preocupes, tudo o que diseste eu farei. A praça inteira do meu povo sabe que és uma mulher de valor. ¹²Pois, então, é verdade que eu sou redentor, existe porém um redentor mais próximo que eu. ¹³Passa esta noite aqui, amanhã, se ele quiser assumir o papel de

• 12b *Sl 17,8*; 36,8; 91,1,4. • 13b *1Sm 25,41. • 16 *Lv 19,10. • 17 quase uma saca, lit. um efa, ca. 40 litros. • 20 abençoado: *3,10; 2Sm 2,5. • redentor (ou resgatador, "go'el" indica aqui o parente que tinha de resgatar (remir) propriedades hipotecadas etc. *4,1,6,14; Ex 6,6; Lv 25, 25,47-48; 2Sm 14,11; Jr 32,7-9; Pr 23,11. • 3,1-18 Noemi instrui Rute para fazer amizade com Booz, que é parente e pode redimir os bens da família. • 3 *Est 2,12; Jt 10,3. • 6 Noemi vê a situação e a lê à luz da tradição bíblica: cf. a história de Jacó, Gn 29,1-14. • 10 *2,11*. • 11 *Pr 12,4; 31,10. • 13 *4,9s*; Dt 25,5; Mt 22,24ssp.

redentor teu, tudo bem, que o faça. Se não quiser, porém, juro pela vida do SENHOR, eu serei o teu redentor. Agora dorme até o amanhecer!”

¹⁴Ela ficou dormindo aos pés dele até o amanhecer. Levantou-se *ainda escuro*, antes que as pessoas pudessem reconhecer-se umas às outras. Booz disse-lhe: “Ninguém saiba que tu vieste ao meu terreiro”. ¹⁵Disse-lhe também: “Pega o xale que tens sobre os ombros e segura-o firme”. Ela o segurou, e ele encheu o xale com seis medidas de cevada, pôs nos ombros dela e voltou para a cidade. ¹⁶Ela também foi para a casa da sogra que lhe perguntou: “Como foi, minha filha?” Ela contou tudo o que aquele homem tinha feito por ela: ¹⁷“Ele me deu estas seis medidas de cevada dizendo-me: ‘Não debes voltar de mãos vazias para a casa de tua sogra’”. ¹⁸Esta lhe disse: “Fica esperando, minha filha, até a gente saber como as coisas vão se desenrolar, pois o homem não vai descansar enquanto não encerrar esse assunto hoje mesmo”.

Restauração da “casa” de Elimelec

4 ¹Booz foi para a porta da cidade e lá se sentou. Quando o redentor de que tinha falado foi passando, ele lhe disse: “Fulano, pára e senta aqui”. Ele parou e sentou-se. ²Depois abordou dez senhores dos conselheiros da cidade, pedindo que sentassem ali; e eles sentaram-se. ³Em seguida ele disse ao redentor: “O terreno que é herança do nosso parente Elimelec está sendo negociado por Noemi, que voltou dos campos de Moab. ⁴Eu, de minha parte, para que tomes conhecimento, na presença dos que aqui estão sentados, anciãos do meu povo, digo-te: ‘Fica com o terreno. Se queres

mesmo ser o redentor, que o sejas, se não, declara-o, para que eu saiba. Pois antes de mim não há outro redentor além de ti”. Ele respondeu: “Aceito ser o redentor”.

⁵Booz, então, lhe disse: “No momento em que adquires o terreno das mãos de Noemi, adquires também *como esposa* a Rute, a mulher moabita daquele que morreu, para restaurar o nome do falecido sobre este terreno”. ⁶Disse, então, o redentor: “Então, não posso ser o redentor, pois eu estaria prejudicando os meus negócios. Sejas tu o redentor, adquire tu, que eu não posso fazer isso”.

⁷Ora, antigamente, em Israel, a propósito da redenção e dos negócios em geral, fazia-se o seguinte: para garantir a palavra, o sujeito tirava a sandália e entregava ao comprador. Era esse o costume em Israel. ⁸Disse, então, o primeiro redentor a Booz: “Fica com ela!” e tirou a sandália. ⁹Booz disse, então, aos anciãos e a todo o povo: “Todos vós sois testemunhas de que estou adquirindo hoje das mãos de Noemi tudo o que pertenceu a Elimelec, a Maalon e a Quelson. ¹⁰E também estou adquirindo para ser minha esposa Rute, a moabita que foi esposa de Maalon, a fim de restaurar o direito do falecido sobre sua herança, para que seu nome não seja cortado do meio dos seus irmãos e da comunidade de sua cidade. Hoje vós sois testemunhas!”

¹¹Os anciãos e todo o povo que estava junto à porta responderam: “Somos testemunhas! E a mulher que vai entrar em tua casa seja como Raquel e Lia, as duas que construíram a casa de Israel.

Que faças fortuna em Éfrata e sejas famoso em Belém.

¹²E, graças à descendência que terás desta jovem, tua casa seja como a casa de Farés, filho que Tamar deu a Judá.

¹³Booz casou-se com Rute, tornando-a sua esposa. Eles se uniram e, com a graça do SENHOR, ela ficou grávida e deu à luz um filho. ¹⁴As mulheres disseram a Noemi: “Bendito seja o SENHOR, que hoje não te deixou sem redentor e preservou o nome de tua família em Israel. ¹⁵Que ele venha restaurar a tua vida, sustentar-te na velhice,

• ¹⁵ Não é dito que medidas (gômer, 4 litros, ou seá, 12 litros). • **4.1-17** Booz resgata os bens, combinando com isso a regra de casar-se com a viúva do parente falecido (levirato): **restaura os bens da família e a descendência**. • ¹ porta: serve de tribunal. • redentor: ³3,12. • ² Conselheiros: ou: anciãos. • ⁴ Lv 25,25. • ^{5ss} Dt 25,5-10. • ¹⁰ comunidade, lit.: porta, que era o lugar de reunião. • ¹¹ Gn 29-30; 35,16-26; Is 48,19. • ¹² Gn 38,29; Mt 1,3. Este v. é continuado nos vv. 18-19. A menção a Judá e Tamar é importante! • ¹⁴ nota 2,20; Gn 21,1; 25,21; 29,31; 30,2; 1Sm 1,19-20,27; Lc 1,58.

pois nasceu de tua nora, que te ama e para ti está sendo melhor do que sete filhos”.

¹⁶Noemi pegou o bebê, pôs no colo e passou a cuidar da criança. ¹⁷Quando as vizinhas chegaram para dar o nome, diziam: “Nasceu um filho para Noemi”. Deram-lhe o nome de Obed (*Servo*). Ele foi o pai de Jessé, que foi pai de Davi.

Nota: genealogia de Davi

¹⁸Estas são as gerações de Farés: Farés gerou Hesron, ¹⁹Hesron gerou Aram, Aram gerou Aminadab, ²⁰Aminadab gerou Naasson, Naasson gerou Salmon, ²¹Salmon gerou Booz, Booz gerou Obed, ²²Obed gerou Jessé e Jessé gerou Davi.

• 15 ¹Sm 1,8. • 17 ¹Is 9,5. • **4,18-22** Da linhagem de Judá e Farés, continuada por Booz em nome de Elimelec, nasce o rei Davi (¹Cr 2,5-15). Essa linhagem se estende até Jesus (¹Mt 1,3-6; Lc 3,31-33). • 20 ¹Nm 1,7; 2,3 • ¹Sm 17,12.

1º Livro de Samuel

Os livros 1-2 Samuel e 1-2 Reis

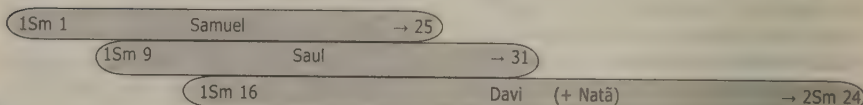
Os livros 1 e 2 Samuel (1-2Sm) e 1 e 2 Reis (1-2Rs) constituem uma unidade, como aparece ainda na tradução grega (LXX) e outras traduções antigas, as quais numeram estes livros como 1-4 Reis:

B. hebraica (BH)		B. grega (LXX) e latina (Vg)
1-2 Samuel	=	1-2 Reis
1-2 Reis	=	3-4 Reis

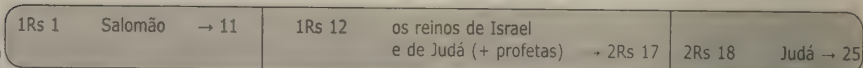
Foram redigidos pelos historiadores da escola “deuteronomista”, os mesmos que redigiram Josué e Juizes (cf. Intr. Geral e Intr. aos Livros Históricos). Um indício aproximativo da data de composição destes livros (e de toda a historiografia deuteronomista) pode ser o último episódio do último livro: a reabilitação do rei Jeconias-Joiaquim, em 561 aC (2Rs 25,27-30).

Para o estudo destes livros utilize-se o quadro cronológico detalhado no caderno final nº 7.

Livros de Samuel



Livros dos Reis



Conteúdo geral

O conjunto Samuel-Reis é construído em torno de alguns personagens; o profeta Samuel, os reis Saul, Davi e Salomão, e os sucessores destes, sempre em confronto com os profetas que os ladeiam como os “guardiães da aliança” (Samuel, Natã, Elias, Eliseu, Isaías, Jeremias). Esquemáticamente:

Dentro desta linha geral destacam-se algumas narrativas maiores, como livros dentro do livro:

- 1Sm 9-14: a ascensão de Saul ao trono;
- 1Sm 16-2Sm 5: a ascensão de Davi ao trono;

- 2Sm 9-1Rs 2: a sucessão de Davi.

Outros conjuntos maiores são:

- a história da arca da aliança (1Sm 4-6 e 2Sm 6);

- a promessa de Natã a respeito da dinastia davídica, entre a ascensão de Davi e a sucessão (2Sm 7);

- no meio da história dos dois reinos, as

narrações a respeito dos profetas Elias (1Rs 17-19 e 21; 2Rs 1) e Eliseu (2Rs 2-9);

- a crônica de Ezequias (2Rs 18-20);

- a crônica de Josias (2Rs 22-23);

- os últimos reis de Judá (2Rs 24-25).

A lógica que une essas matérias é a seguinte: Deus fez com Israel uma aliança. Os profetas são os guardiães dessa aliança. Os reis, chamados por Deus mesmo (Davi é o modelo) e intimamente unidos ao “povo” (= os cidadãos israelitas) são responsáveis pela observância da aliança; se a observarem, reinarão paz e segurança; se a abandonarem, serão corrigidos. Daí o peso dado aos dois “castigos” maiores, a queda de Samaria (2Rs 17) e a queda de Jerusalém, esta, seguida do exílio babilônico (2Rs 25).

Mas esse castigo é pedagógico, é uma “correção”. Não é a última palavra. O conjunto Samuel-Reis termina, por isso, na reabilitação do rei Jeconias em pleno exílio babilônico. Existe esperança, um recomeço é

póssível. Por isso, o lugar central é ocupado pela promessa de que a dinastia davídica estará firme para sempre (2Sm 7, no meio entre a ascensão ao trono e a sucessão de Davi, “paradigma” do reinado).

Dentre os reis, Davi é a figura central. Ele é pintado como pecador, mas... fiel à

aliança! Salomão é destacado por causa da construção do Templo, anunciada na profecia de Natã. Os reis Ezequias e Josias são destacados porque, ao modelo de Davi, foram fiéis observantes da aliança.

Na sua forma atual, estes livros podem ser subdivididos como segue:

1-2 Samuel

1Sm 1-7	1Sm 8-15	1Sm 16-31	2Sm 1-5	2Sm 6-8	2Sm 9-20	[2Sm 21-24]
Infância de Samuel, a arca da aliança, os filisteus	Samuel e Saul; o povo pede um rei e Samuel indica Saul	Ascensão de Davi ao trono (I): Saul, Davi, Jônatas	Ascensão de Davi ao trono (II): Davi rei de Israel e de Judá	Davi no trono, em Jerusalém; transferência da arca; profecia de Natã	A sucessão de Davi (I): a “casa de Davi”; Absalão (continuação: 2Rs 1-2)	[Suplementos: a guerra, despedida de Davi, os valentes, a peste]

1-2 Reis

1Rs 1-2	1Rs 3-11	1Rs 12-16	1Rs 17-22	2Rs 1-17	2Rs 18-21	2Rs 22-25
A sucessão de Davi (II): Salomão prevalece	Reinado de Salomão; construção do Templo; profecia de Aias	Divisão do reino; primeiros reis de Judá e de Israel	No tempo da guerra contra Aram, o rei Acab	História sincrônica dos dois reinos até a queda de Samaria	Ezequias e sucessores	De Josias até a queda de Jerusalém

Temas específicos

- A fidelidade à aliança. O critério para julgar a atuação dos reis e do povo (= as pessoas livres) é a fidelidade à aliança, ou seja, ao culto de Javé como único Senhor, conforme a regra de Dt 6,4-5. A aliança com o Senhor tornou Israel livre dos potentados estrangeiros. A ruptura dessa aliança o entrega novamente aos opressores. Cultuar deuses alheios é pôr-se sob o jugo dos estrangeiros, pois as divindades representam uma esfera de influência. Cada vez que um rei faz aliança com potências estrangeiras, começa também a cultivar as divindades da região: Baal, Astarte, Marduc...
- A palavra do profeta. O profeta é o guardião da aliança. Como “sentinela”, ele deve cuidar do rei e do povo, para que observem a aliança. Os principais profetas

- que aparecem nestes livros são: Samuel, Natã, Aias, Miquéias de Jemla, Elias, Eliseu, Isaías, Jeremias e a profetisa Hulda.
- Davi, o modelo concreto do rei. Certamente, Davi serve de modelo para avaliar os reis, mas é um modelo realista, não idealizado (como nos livros das Crônicas). Apesar de todas as suas fraquezas e pecados, ele é modelo porque foi fiel a Javé e observou a aliança e, portanto, também a Lei (de Moisés). Ora, isso era uma garantia para que as regras da justiça não se perdessem na arbitrariedade do regime político. A Lei está acima do rei e seu regime. Por isso, à diferença dos déspotas do Oriente, o rei de Israel está ligado ao “não matar” e ao “não cometer adultério”: é isso que o profeta Natã ensina a Davi, depois que este pecou com a mulher de Urias, ao qual mandou matar (2Sm 11-12).
 - A amizade leal. No o centro destes livros

encontra-se a amizade de Davi e Jônatas, filho do rei Saul. Jônatas protege Davi contra o ciúme mortal de Saul. É uma amizade que supera os interesses políticos. Mesmo quando tem de exterminar os inimigos do regime para proteger seu poder, Davi deixa com vida o descendente de Jônatas, Mefiboset (Meribaal). Somente depois da morte de Davi, seu filho Salomão, não ligado pelo pacto de Jônatas, passará a espada no clã de Saul.

Outros traços desta literatura podem nos scandalizar. Davi é capaz de agir traiçoeiramente, de exterminar inimigos, de fazer pacto com os filisteus. A poligamia é considerada normal para quem tem dinheiro para manter um harém... Não esqueçamos que são “livros históricos”, que descrevem os fatos e costumes daquele tempo tais como eram, sem juízo de valor. E aquele tempo era muito antes de Jesus de Nazaré...



SAMUEL, PROFETA E JUIZ

A peregrinação de Elcana a Silo

1 ¹Havia um homem, sufita de Ramataim, na montanha de Efraim. Chamava-se Elcana e era filho de Jeroam, filho de Eliú, filho de Tou, filho de Suf, o efraimita. ²Elcana tinha duas mulheres; uma chamava-se Ana e a outra, Fenena. Fenena tinha filhos; Ana, porém, não tinha filhos.

³Todos os anos, Elcana subia da sua cidade para adorar e oferecer sacrifícios ao SENHOR dos exércitos, em Silo. Lá eram sacerdotes do SENHOR os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias.

⁴No dia de oferecer o sacrifício, Elcana dava à sua mulher Fenena e a todos os seus filhos e filhas as porções costumeiras. ⁵A Ana, porém, dava uma porção escolhida, pois era a Ana que amava, mas o SENHOR a tinha deixado estéril. ⁶Além disso, sua rival a magoava e atormentava, deixando-a perturbada porque o SENHOR a tornara estéril. ⁷Elcana fazia assim todos os anos, e sempre que subiam à casa do SENHOR, Fenena provocava Ana desse jeito; e Ana chorava e não comia.

⁸Então, Elcana, seu marido, lhe disse: “Ana, por que estás chorando e não te ali-

mentas? E por que se aflige o teu coração? Acaso não sou eu melhor para ti do que dez filhos?”

⁹Depois que em Silo comeram e beberam, Ana levantou-se. O sacerdote Eli estava sentado em sua cadeira, à entrada do santuário do SENHOR. ¹⁰Ana, cheia de amargura, em profusão de lágrimas, orou ao SENHOR. ¹¹Fez a seguinte promessa: “SENHOR dos exércitos, se olhares para a aflição de tua serva e de mim te lembrares, se não te esqueceres da tua escrava e lheres um filho homem, eu o oferecerei a ti por toda a vida, e não passará navalha sobre a sua cabeça”.

¹²Como ela se demorasse nas preces diante do SENHOR, Eli observava o movimento de seus lábios. ¹³Ana apenas murmurava: seus lábios se moviam, mas não se ouvia sua voz. Eli julgou que ela estivesse embriagada. ¹⁴Por isso lhe disse: “Até quando estarás bêbada? Cura essa bebedeira!” ¹⁵Ana, porém, respondeu: “Não é isso, meu senhor! Sou apenas uma mulher muito infeliz; não bebi vinho nem bebida forte, mas derramei a minha alma na presença do SENHOR. ¹⁶Não consideres tua serva uma mulher perdida, pois foi por minha excessiva dor e aflição que falei até agora”. ¹⁷Eli então lhe disse: “Vai em paz, e que o Deus de Israel te conceda o que lhe pediste”. ¹⁸Ela respondeu: “Que tua serva encontre graça diante dos teus olhos”. E a mulher foi embora, comeu, e seu semblante não era mais triste como antes. ¹⁹Na manhã seguinte, ela e seu marido levantaram-se muito cedo e adoraram na presença do SENHOR,

♦ **1.1-20** Por ocasião de uma peregrinação a Silo, a infértil Ana pede um filho a Deus. • **1** ¹Cr 6, 11s. 19. • sufita, ou: das sentinelas. • **3** ²nota 4,4. • **5** escolhida, outra trd.: dupla. • **8** ²Rt 4, 15. • **11** Ana faz para Samuel o voto de nazireato, ²Nm 6, 1-6; Jz 13, 5. • **14** bebedeira, lit.: vinho. • **16** mulher perdida, lit.: filha de Belial.

Depois voltaram para sua casa em Ramá. Elcana uniu-se a Ana, sua mulher, e o SENHOR lembrou-se dela. ²⁰Ana concebeu e, no devido tempo, deu à luz um filho. Chamou-o Samuel, porque – disse ela – “eu o pedi ao SENHOR”.

A consagração de Samuel

²¹Quando seu marido Elcana subiu com toda a família para oferecer ao SENHOR o sacrifício anual e cumprir seu voto, ²²Ana não subiu, mas disse ao marido: “Eu não irei enquanto o menino não for desmamado. Então o levarei para ser apresentado ao SENHOR, e ali ficará para sempre”. ²³Elcana, seu marido, disse-lhe: “Faze o que te parecer bem e fica até o desmamares. E que o SENHOR confirme sua palavra”. Ela ficou, pois, em casa e aleitou o filho até desmamá-lo.

²⁴Logo que o desmamou, Ana levou consigo o menino à casa do SENHOR em Silo, e mais um novilho de três anos, duas arrobas de farinha e um odre de vinho. O menino era ainda uma criança. ²⁵Depois de sacrificarem o novilho, apresentaram o menino a Eli. ²⁶E Ana disse-lhe: “Ouve, meu senhor. Por tua vida, *juro*, eu sou a mulher que esteve aqui orando ao SENHOR na tua presença. ²⁷Eis o menino por quem eu pedi, e o SENHOR ouviu a minha súplica. ²⁸Por isso, eu o ofereço agora ao SENHOR, a fim de que só ao SENHOR ele sirva, durante toda sua vida”.

E adoraram ali o SENHOR.

Cântico de Ana

2 ¹Ana orou e disse:

“Meu coração exulta no SENHOR,
graças ao SENHOR se levanta minha
força.

Minha boca desafia meus adversários,
porque me alegro em tua salvação.

² Ninguém é santo como o SENHOR,
outro além de ti não há,
não há rocha firme como nosso Deus.

³ Não multipliqueis palavras orgulhosas,
nem saia insolência de vossas bocas!
Pois o SENHOR é um Deus que sabe,

é ele quem pesa as nossas ações.

⁴ O arco dos valentes é quebrado,
mas os fracos se armam com vigor.

⁵ Os saturados se empregam para ter pão,
mas os famintos param de sofrer.
A mulher estéril sete vezes dá à luz,
mas fenece a mãe de muitos filhos.

⁶ O SENHOR é quem dá a morte e a vida,
faz descer à morada dos mortos e de lá
voltar.

⁷ O SENHOR é quem torna pobre ou rico,
é ele quem humilha e exalta.

⁸ Levanta do pó o necessitado
e do monturo ergue o indigente:
dá-lhe assento entre os príncipes,
destina-lhe um trono de glória.
Pois do SENHOR são as colunas da terra,
e sobre elas apoiou o mundo.

⁹ Ele vela sobre os passos dos seus santos,
mas os ímpios perecem nas trevas,
pois ninguém triunfa pela própria força.

¹⁰ O SENHOR faz tremer seus inimigos,
troveja sobre eles desde os céus.
O SENHOR julga até os confins da terra.
Ele dá fortaleza a seu rei,
eleva a força do seu ungido”.

¹¹Elcana partiu para sua casa em Ramá,
enquanto o menino ficou servindo ao SE-
NHOR, sob as ordens do sacerdote Eli.

Os filhos de Eli e o jovem Samuel

¹²Os filhos de Eli eram homens deso-
nestos, que não se preocupavam com o

• **20** Samuel significa: Deus ouve. ♦ **1.21-28** Deus atende Ana, que consagra o filho ao serviço do Senhor. • **24** três arrobas, lit.: um efá. ♦ **2.1-11** Agradecendo, Ana canta o agir surpreendente e “subversivo” de Deus. O que ele fez por ela é a imagem do que fará para o povo. • **1** ¹Is 61,10; Lc 1,45ss. • *força*, lit.: *chifre* (símbolo da força na luta). • O cântico ultrapassa a pessoa de Ana: exprime os sentimentos da comunidade de Israel. Deus inverte a história. No final (v. 10) fica claro que se pensa em Davi (ou o Messias). • **2** *santo* ²Lv 17,1. • A *rocha* simboliza firmeza ou também proteção contra os inimigos, ²Sl 18,3; 92,16⁺; Dt 32,4; Sl 95,2. • **5** ⁵Sl 113,9; Is 54,1. • **6** ⁶Dt 32,39; 2Rs 5,7; Sb 16,13; Sl 30,4; Tb 13,2; Tg 4,12. • **8** ⁸Lc 1,52s. • **8b** ^{8b}Sl 75,4. • **10** ¹⁰Sl 98,9; 89,25. • *força*, ⁺nota v.2. ♦ **2.12-26** Os filhos de Eli simbolizam a *decadência*; o jovem Samuel, a *dedicação ao Senhor*. • **12** *homens desonestos*, lit.: *filhos de Belial*.

SENHOR, ¹³nem com o direito dos sacerdotes em relação ao povo. Toda vez que alguém oferecia um sacrifício, enquanto se cozinava a carne, o servo do sacerdote vinha com seu garfo de três dentes, ¹⁴metia-o no caldeirão, na panela, no tacho ou na travessa, e tudo quanto o garfo trazia, o sacerdote o retinha para si. Assim se fazia a todo o Israel que ia a Silo. ¹⁵Ou então, já antes de se queimar a gordura, chegava o servo do sacerdote e dizia ao que oferecia o sacrifício: “Dá essa carne ao sacerdote, para ser assada, porque ele não aceitará de ti carne cozida, mas somente crua”. ¹⁶E se a pessoa observava: “Primeiro queime-se a gordura, depois podes tirar o que quiseres”, ele respondia: “Não, ou me dás agora mesmo, como disse, ou tomarei à força”. ¹⁷O pecado daqueles moços foi grande diante do SENHOR, porque tratavam com descaso a oferta feita ao SENHOR.

¹⁸Entretanto, Samuel, menino ainda, estava a serviço do SENHOR, usando a calsula de linho chamada efod.¹⁹Cada ano sua mãe fazia uma pequena túnica e lhe trazia, quando vinha com seu marido oferecer o sacrifício anual. ²⁰Eli abençoava Elcana e sua esposa e dizia: “Que o SENHOR te dê descendência por meio desta mulher, em atenção ao pedido que ela fez ao SENHOR”, e eles voltavam para sua casa. ²¹O SENHOR, pois, visitou Ana, e ela concebeu e deu à luz três filhos e duas filhas. E o jovem Samuel crescia na presença do SENHOR.

²²Já muito velho, Eli ficava sabendo de tudo o que os seus filhos faziam a todo o

Israel e de como se deitavam com as mulheres que serviam à entrada da Tenda do Encontro. ²³Dizia-lhes: “Por que procedeis do modo como ouço todo o povo contar, fazendo coisas escandalosas?” ²⁴Não, meus filhos, não é boa a fama que chega a meus ouvidos. Levais o povo do SENHOR à transgressão.

²⁵Se um ser humano pecar contra outro, Deus poderá ser seu juiz; mas se pecar contra o SENHOR, quem intercederá por ele?”

Mas não escutaram a voz de seu pai, pois o SENHOR queria fazê-los morrer.

²⁶Entretanto, o jovem Samuel progredia e crescia, e agradava tanto ao SENHOR quanto ao povo.

Castigo da casa de Eli

²⁷Veio a Eli um homem de Deus e lhe disse: “Assim diz o SENHOR. Porventura não me revelei abertamente à casa de teu pai quando estavam no Egito, na casa do Faraó? ²⁸Eu o escolhi dentre todas as tribos de Israel para ser meu sacerdote, para subir ao meu altar, para oferecer-me incenso e vestir o efod em minha presença. Eu dei à casa de teu pai tudo que fosse sacrificado pelos israelitas. ²⁹Por que desrespeitais minha oferta e meu sacrifício, que prescrevi fossem oferecidos na *minha* Morada? Por que honras mais teus filhos do que a mim, pois vos engordais com as melhores partes de todos os sacrifícios de Israel, meu povo?”

³⁰Por isso, assim fala o SENHOR, Deus de Israel: Declarei que tua casa e a casa de teu pai serviriam em minha presença para sempre. Agora, porém – diz o SENHOR –, acabou. Honrarei aos que me honrarem, e aos que me desprezarem, desprezarei. ³¹Virá o momento em que cortarei o teu braço e o poder da casa de teu pai, para que em tua casa ninguém mais chegue à velhice. ³²Verás no templo teu rival e tudo o que alegra Israel, enquanto em tua casa ninguém mais chegará à velhice. ³³Conservarei perto do meu altar algum dos teus, mas será para que teus olhos se escureçam e tua alma se consuma; e a maior parte da tua casa

• 13 ¹³Dt 18,3; Lv 7,29-36. • 16 *gordura*, NV *acr.: segundo o costume*. A gordura era para Deus (¹³Lv 3,3-5.16). • 26 ²⁶Lc 2,52”. • 22-27-36 *Anuncia-se a substituição da casa sacerdotal de Abiatar-Eli pela de Sadoc* (a partir de Salomão). ²³3,11-14. • 27 A casa ou família de Aarão, que participou com Moisés na ação contra o faraó. Mais especificamente, o clã de Abiatar (²⁷nota v. 32). • 28 ²⁸Dt 18,1. • 30 ³⁰Ex 28,1. • 31 ³¹1Rs 2,27. • *poder*, lit.. (repete): *braço*. • 32 *Verás... rival*: ou: *Olharás para o templo com inveja*. O rival de Abiatar foi Sadoc, sacerdote de Salomão. • 33 Eli ficará cego (cf. 4,15) e, futuramente, quando o sumo sacerdócio pertencer à casa família de Sadoc, os descendentes de Eli e Abiatar terão apenas funções subalternas. • 34 ³⁴4,11.

morrerá ao chegar à idade viril. ³⁴E isto será para ti um sinal: o que acontecerá aos teus dois filhos, Hofni e Finéias – ambos morrerão no mesmo dia.

³⁵Vou instituir para mim um sacerdote fiel, que aja de acordo com meu coração e minha alma, e construirei para ele uma casa estável, e ele caminhará todos os dias na presença do meu ungido. ³⁶E todo aquele que restar de tua casa virá prostrar-se diante dele para conseguir uma moedinha ou um naco de pão e dirá: 'Rogo-te que me des qualquer função sacerdotal, para que eu tenha um bocado de pão para comer'".

Vocação profética de Samuel

3 ¹O jovem Samuel servia ao SENHOR sob as ordens de Eli. Naquele tempo a palavra do SENHOR era rara e as visões não eram frequentes. ²Certo dia, Eli estava dormindo no seu quarto. Seus olhos começavam a enfraquecer e já não conseguia enxergar. ³A lâmpada de Deus ainda não se tinha apagado e Samuel estava dormindo no santuário do SENHOR, onde se encontrava a arca de Deus. ⁴Então o SENHOR chamou: "Samuel, Samuel!" – "Estou aqui", respondeu, ⁵e correu para junto de Eli: "Tu me chamaste, aqui estou". Eli respondeu: "Eu não te chamei. Volta a dormir!" E ele foi deitar-se.

⁶O SENHOR chamou de novo: "Samuel, Samuel!" E Samuel levantou-se, foi ter com Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui estou". Eli respondeu: "Não te chamei, meu filho. Volta a dormir!" ⁷(Samuel ainda não conhecia o SENHOR, pois, até então, a palavra do SENHOR não se tinha manifestado a ele.)

⁸O SENHOR chamou pela terceira vez: "Samuel, Samuel!" Ele levantou-se, foi para junto de Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui estou". Eli compreendeu então que era o SENHOR que estava chamando o menino ⁹e disse a Samuel: "Volta a deitar-te e, se alguém te chamar, responderás: 'Fala, SENHOR, que teu servo escuta!'" E Samuel voltou a seu lugar para dormir.

¹⁰O SENHOR veio, pôs-se junto dele e chamou-o como das outras vezes: "Samuel!"

Samuel!" E ele respondeu: "Fala, que teu servo escuta". ¹¹O SENHOR disse a Samuel: "Vou fazer uma coisa em Israel que fará tinir os ouvidos de todos os que a ouvirem. ¹²Naquele dia, farei cumprir-se contra Eli tudo o que disse acerca de sua casa. Começarei e cumprirei. ¹³Eu lhe predisse que sua casa seria condenada para sempre por causa da iniquidade, pois ele sabia que seus filhos ofendiam a Deus e não os repreendeu. ¹⁴Por isso jurei à casa de Eli que a iniquidade de sua casa jamais será perdoada, nem com sacrifícios nem com oferendas".

¹⁵Samuel dormiu até de manhã e abriu as portas da casa do SENHOR. Samuel temia contar a visão a Eli. ¹⁶Mas Eli o chamou e disse: "Samuel, meu filho!" E ele respondeu, dizendo: "Eis-me aqui!" ¹⁷Eli perguntou-lhe: "Qual a palavra que te foi dita? Peço-te que não me ocultes nada! Que Deus te faça o mesmo mal e mais outro tanto, se me esconderes uma só palavra de tudo o que ele te disse". ¹⁸Então Samuel lhe contou tudo, sem lhe ocultar coisa alguma. Eli respondeu: "Ele é o SENHOR! Que faça o que lhe parecer bom!"

¹⁹Samuel crescia, e o SENHOR estava com ele. E não deixava sem efeito nenhuma de suas palavras. ²⁰Todo o Israel, de Dã a Bersabéia, reconheceu que Samuel era um profeta do SENHOR. ²¹O SENHOR continuou a aparecer em Silo. O SENHOR se manifestava a Samuel em Silo, segundo a palavra do SENHOR. E a palavra de Samuel se fez ouvir a todo o Israel.

Captura da arca pelos filisteus

4 ¹Por aquele tempo, os filisteus reuniram-se para fazer guerra a Israel. Israel saiu ao encontro dos filisteus, acampando

• **3.1-2.1** Samuel recebe a vocação profética e anuncia a Eli o fim de sua casa sacerdotal. • **2** ⁴,15. • **12** ²,27-36. • **17** Eli espera um presságio infeliz. • **19** ²,21; Gn 39,2. • *sem efeito, lit.: cair por terra.* • **19** ⁴,1-11 Israel "no fundo do poço". Morrem os filhos de Eli. • **1** ²⁹,1. • *Por aquele tempo:* acr. com LXXV/g/NV, que iniciam aqui nova frase; as edições da BH iniciam novo capítulo na frase anterior (3,21c, na realidade conclusão do episódio da vocação profética).

perto de Ebenezer, enquanto os filisteus, avançaram até Afec² e se puseram em linha de combate diante de Israel. Travada a batalha, Israel foi derrotado pelos filisteus. Morreram naquele combate, em campo aberto, cerca de quatro mil homens.

³O povo voltou ao acampamento, e os anciãos de Israel disseram: "Por que fez o SENHOR que hoje fôssemos vencidos pelos filisteus? Vamos a Silo buscar a arca da aliança do SENHOR, para que ela esteja no meio de nós e nos salve das mãos dos nossos inimigos". ⁴Então o povo mandou trazer de Silo a arca da aliança do SENHOR dos exércitos, aquele que está sentado sobre os querubins. Os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, acompanhavam a arca da aliança do SENHOR.

⁵Quando a arca da aliança do SENHOR chegou ao acampamento, todo o Israel rompeu em grande clamor, até a terra retumbar. ⁶Ao ouvir o clamor, os filisteus disseram: "Que gritaria é essa tão grande no campo dos hebreus?" Quando souberam que a arca do SENHOR tinha chegado ao acampamento, ⁷os filisteus tiveram medo e disseram: "Deus chegou ao acampamento!" E lamentavam-se: ⁸"Ai de nós! Essa alegria toda não houve ontem nem anteontem. ⁹Ai de nós! Quem nos salvará da mão desses deuses tão poderosos? Foram eles que afligiram o Egito com toda espécie de pragas no deserto. ¹⁰Coragem, portai-vos como homens filisteus, para que não vos torneis escravos dos hebreus como eles o foram de vós! Sede homens e combatei!"

¹⁰Então os filisteus lançaram-se à luta, Israel foi derrotado e cada um fugiu para

sua tenda. O massacre foi grande: do lado de Israel tombaram trinta mil homens. ¹¹A arca de Deus foi capturada, e morreram os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias.

Morte de Eli e de sua nora

¹²No mesmo dia chegou a Silo um benjaminita que vinha correndo da linha de batalha. Tinha as vestes rasgadas e a cabeça coberta de pó. ¹³Quando chegou, Eli estava sentado numa cadeira junto à porta, olhando para a estrada, tomado de receio pela arca de Deus. O benjaminita entrou e deu a notícia à cidade, a qual se levantou em grande clamor. ¹⁴Eli ouviu os gritos e disse: "Que significa esse tumulto?" O homem apressou-se em dar a notícia a Eli. ¹⁵Eli tinha noventa e oito anos e seus olhos estavam cegos; ele já não enxergava. ¹⁶O homem disse a Eli: "Eu sou um que venho do combate, eu escapei hoje da batalha". Eli perguntou-lhe: "O que aconteceu, meu filho?" ¹⁷O que trazia a notícia respondeu: "Israel fugiu diante dos filisteus, e foi grande a derrota do povo; além disto, teus dois filhos, Hofni e Finéias, também foram mortos, e a arca de Deus foi capturada".

¹⁸Quando ele se referiu à arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, junto à porta, quebrou o pescoço e morreu, pois era um homem velho e pesado. Ele foi juiz de Israel por quarenta anos.

¹⁹Ora, a sua nora, mulher de Finéias, estava grávida, próxima do parto. Quando ouviu a notícia da captura da arca de Deus e da morte de seu sogro e de seu marido, encurvou-se e deu à luz, porque de repente lhe vieram as dores. ²⁰Como estivesse morrendo, as mulheres que a assistiam disseram-lhe: "Não temas, deste à luz um filho". Ela, porém, não respondeu nem lhes deu atenção. ²¹Deu ao menino o nome de Icabod, dizendo: "Foi banida a glória de Israel", por causa da captura da arca de Deus e da morte do sogro e do marido. ²²"Sim – disse ela – foi banida a glória de Israel, pois a arca de Deus foi capturada".

• 4 *Senhor dos exércitos* = *yhwh tsebaot*. Aqui pensa-se nos exércitos de Israel (Nm 10,14 e nota). Mais tarde será reinterpretado como "Deus dos exércitos celestes", de onde a tradução mais em voga, "Deus do universo". • *querubins*, que encimam a arca, na Tenda do Encontro. • 8 *essa alegria toda*, ou: *coisa semelhante*. • *deuses*: os filisteus são politeístas e supõem que Israel tem vários deuses. • 11 2,34; Sl 78,61. • 12-22 A profecia se cumpre. Depois dos filhos, **morre também Eli**. • 12 *vestes rasgadas* = sinal de luto. • 15 3,2. • 22 Sl 78,61. • Explica-se o nome *Icabod* como *ên-kabod* (não há glória).

A arca prejudica os filisteus

5 ¹Depois que os filisteus tomaram a arca de Deus, levaram-na de Ebenezer a Azoto.

²Tomaram a arca de Deus e a introduziram no templo de Dagon, onde a colocaram junto a Dagon. ³Quando, na manhã seguinte, os de Azoto se levantaram, encontraram Dagon caído por terra diante da arca do SENHOR. Tomaram Dagon e o repuseram no seu lugar. ⁴No dia seguinte levantaram-se novamente pela manhã e encontraram Dagon caído por terra diante da arca do SENHOR: a cabeça de Dagon e as duas mãos tinham sido cortadas e postas na entrada, ⁵só o tronco sobrara a Dagon. ⁶(Por isso, até o dia de hoje, os sacerdotes de Dagon e todos os que entram no seu templo não pisam no limiar de Dagon em Azoto.)

⁶A mão do SENHOR pesou sobre o povo de Azoto e o afligiu com tumores, em Azoto e nos arredores. ⁷Quando os habitantes de Azoto viram a praga, disseram: "Não fique conosco a arca do Deus de Israel, porque sua mão se endureceu contra nós e contra nosso deus Dagon". ⁸Tendo enviado mensageiros, convocaram todos os príncipes dos filisteus para que se reunissem com eles e disseram: "O que faremos com a arca do Deus de Israel?" Responderam: "A arca do Deus de Israel seja transferida para Gat". E a arca do Deus de Israel foi transferida. ⁹Mas logo que a transferiram, a mão do SENHOR caiu sobre a cidade, e houve grande pavor; os homens da cidade, do maior até o menor, foram afligidos e atingidos por tumores. ¹⁰Mandaram, então, a arca de Deus a Acaron.

Assim que a arca de Deus chegou em Acaron, os acaronitas gritaram, dizendo: "Trouxeram-nos a arca do Deus de Israel para destruir a nós e a nosso povo". ¹¹Mandaram então convocar todos os príncipes dos filisteus e disseram: "Devolvei a arca do Deus de Israel ao seu lugar. Que não mais destrua a nós e a nosso povo". De fato, toda a cidade se tomou de pânico mortal e a mão de Deus pesava sobre ela. ¹²Os que não tinham morrido eram acometidos de tumores, e os gritos de aflição da cidade subiam ao céu.

Os filisteus devolvem a arca

6 ¹A arca do SENHOR esteve por sete meses na região dos filisteus. ²Os filisteus chamaram sacerdotes e adivinhos e perguntaram: "Que vamos fazer com a arca do SENHOR? Dizei-nos como devolvê-la a seu lugar".

³Eles responderam: ⁴"Se devolverdes a arca do Deus de Israel, não a devolveis vazia, mas enviai uma reparação por vosso pecado, e sereis curados; então sabereis por que a sua mão fica pesando sobre vós". ⁵Eles perguntaram: "O que devemos dar-lhe por nosso delito?" Eles responderam: ⁶"De acordo com o número dos príncipes dos filisteus, cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, porque foi a mesma praga que atingiu a vós e a vossos príncipes. ⁷Fazei imagens dos vossos tumores e também dos vossos ratos, que devastam a terra, e dai glória ao Deus de Israel. Talvez ele retire sua mão que pesa sobre vós e sobre vossos deuses e vossa terra. ⁸Por que endureceste vossos corações como fizeram os egípcios e o faraó? Depois que o Senhor os tratou com severidade, não mandaram embora os israelitas, de modo que partiram? ⁹Agora, pois, procurai e preparai um carro novo e duas vacas com cria, que ainda não tenham sido postas sob a canga, atrelai as vacas ao carro e mandai os bezerros de volta ao curral. ¹⁰Tomai a arca do SENHOR e instalai-a no carro. E as imagens de ouro que lhe pagais como reparação, colocai-as num cofre ao lado da arca e deixai-a partir. ¹¹E ficai observando: se tomar o caminho da sua terra, por Bet-Sames, foi o Senhor quem nos causou este grande mal; se não, saberemos que não foi a sua mão que nos atingiu, mas aconteceu por acaso".

¹²Assim fizeram: tomaram duas vacas que amamentavam seus bezerros e atrelaram-nas ao carro, mas deixaram os bezerros no curral. ¹³Puseram a arca do SENHOR no

♦5.1-12 A presença da arca provoca a peste, propagada pelos ratos, em Azoto, Gat e Acaron. • 3 ¹Is 45,5s.20s. • 8 ²Js 13,2. ♦6.1-18 Os filisteus mandam a arca de volta, com imagens dos tumores e dos ratos contaminados, a fim de que fiquem livres da peste. • 3 ³fica pesando, lit.: não se retira. • 6 ⁴Ex 8,28; 9,7.

carro e também o cofre com os ratos de ouro e as imagens dos seus tumores.

¹²As vacas tomaram diretamente o caminho de Bet-Sames. Seguiam esse mesmo caminho, mugindo, sem desviar-se nem para a direita nem para a esquerda. Os príncipes dos filisteus as seguiram até os confins de Bet-Sames. ¹³Os habitantes de Bet-Sames estavam fazendo a colheita do trigo nò vale. Quando olharam, avistaram a arca e alegraram-se ao vê-la.

¹⁴O carro chegou ao campo de Josué de Bet-Sames e ali parou. Havia naquele lugar uma grande pedra. Racharam a madeira do carro, oferecendo sobre ela as vacas em holocausto ao SENHOR. ¹⁵Os levitas tinham descido a arca do SENHOR e, a seu lado, o cofre que continha as imagens de ouro; haviam depositado tudo sobre a grande pedra. Naquele dia, o povo de Bet-Sames ofereceu holocaustos e sacrifícios ao SENHOR. ¹⁶Quando os cinco príncipes dos filisteus viram isso, voltaram a Acaron no mesmo dia.

¹⁷Estes são os tumores de ouro que os filisteus pagaram ao SENHOR em reparação pelo seu delito: um por Azoto, um por Gaza, um por Ascalon, um por Gat e um por Acaron. ¹⁸Os ratos de ouro são em número de todas as cidades dos filisteus pertencendo aos cinco príncipes, tanto das cidades muradas como das aldeias sem muro. E a grande pedra, sobre a qual colocaram a arca do SENHOR, está até o dia de hoje como testemunha no campo de Josué de Bet-Sames.

O castigo dos recalcitrantes

¹⁹Os filhos de Jeconias não se alegraram com as pessoas de Bet-Sames que tinham visto a arca do SENHOR. O SENHOR castigou setenta homens do povo. O povo ficou de

luto, porque o SENHOR lhe tinha dado tão grande castigo. ²⁰Os habitantes de Bet-Sames disseram: “Quem poderá ficar de pé na presença do SENHOR, desse Deus santo? E ao sair daqui, para quem irá?” ²¹Enviaram mensageiros aos habitantes de Cariat-Iarim, dizendo: “Os filisteus restituíram a arca do SENHOR. Descei e fazei-a subir até vós”.

A arca em Cariat-Iarim. Samuel juiz

7 ¹Os homens de Cariat-Iarim vieram e fizeram subir a arca do SENHOR. Conduziram-na à casa de Aminadab, no morro, e consagraram Eleazar, seu filho, para guardar a arca do SENHOR.

²Transcorreu um longo tempo, cerca de vinte anos, desde o dia em que a arca foi instalada em Cariat-Iarim. Então, toda a casa de Israel se lamentou diante do SENHOR. ³E Samuel falou a toda a casa de Israel, dizendo: “Se voltardes, de todo o coração, para o SENHOR, tirai do vosso meio os deuses estrangeiros e as estátuas de Astarte; dirigi os vossos corações para o SENHOR e servi somente a ele. Então ele vos livrará das mãos dos filisteus”. ⁴E os israelitas afastaram os ídolos de Baal e de Astarte e serviram somente ao SENHOR.

⁵Samuel falou: “Reuni todo o Israel em Masfa para que eu ore por vós ao SENHOR”. ⁶Reuniram-se em Masfa, tiraram água e deram-na diante do SENHOR, jejuaram naquele dia e disseram: “Pecamos contra o SENHOR!”

Samuel foi juiz dos israelitas em Masfa.

Vitória sobre os filisteus

⁷Os filisteus ouviram que os israelitas estavam reunidos em Masfa. Os príncipes dos filisteus então marcharam contra Israel. Sabendo disso, os israelitas tiveram medo dos filisteus e disseram a Samuel: “Não cesses de invocar o SENHOR, nosso Deus, para que nos salve das mãos dos filisteus”.

⁹Então Samuel tomou um cordeirinho que ainda mamava e ofereceu-o em holocausto ao SENHOR. E Samuel clamava ao SENHOR

♦6.19-21 • 19 Os filhos... arca do Senhor, cf. NV/LXX; BH: O Senhor feriu alguns dos habitantes de Bet-Sames porque olharam para a arca do Senhor. Nm 4,20; 2Sm 6,6s. • setenta: muitos mss. aumentam este número. • 21 1Cr 13,6; Sl 132,6. ♦7.1-6 Atuação de Samuel como último juiz de Israel. • 3 Astarte: deusa dos cananeus e dos fenícios. • dirigi: LXX/NV: prepara. • 4 Jz 2,13. • 5 10,17; Jz 20,1.

por Israel, e o SENHOR o atendeu. ¹⁰Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus iniciaram o combate contra Israel. O SENHOR, porém, naquele dia trouxe sobre os filisteus, aterrizando-os, e foram vencidos por Israel. ¹¹As forças de Israel saíram de Masfa e perseguiram os filisteus, destruindo-os, até abaixo de Bet-Car. ¹²Então Samuel tomou uma pedra e a pôs entre Masfa e Sen; deu àquele lugar o nome de Ebenezer (*isto é, Pedra do Socorro*), dizendo: “Até aqui o SENHOR NOS SOCORREU”.

¹³Assim os filisteus foram humilhados e nunca mais voltaram ao território de Israel, porque a mão do SENHOR pesou sobre os filisteus enquanto Samuel viveu. ¹⁴As cidades que os filisteus haviam tomado a Israel foram-lhe restituídas, de Acaron a Gat. Israel libertou os territórios delas da mão dos filisteus. E houve paz entre Israel e os amorreus.

¹⁵Samuel foi juiz em Israel durante toda a sua vida. ¹⁶Cada ano, visitava Betel, Guilgal e Masfa, e atuava como juiz de Israel em cada um desses lugares. ¹⁷Depois voltava a Ramá, onde se encontrava sua casa. Ali julgava Israel, e ali ele construiu um altar ao SENHOR.

SAMUEL E SAUL

Israel pede um rei

8 ¹Quando envelheceu, Samuel constituiu seus filhos juizes em Israel. ²O primeiro chamava-se Joel, e o segundo, Abias. Atuavam como juizes em Bersabéia. ³Não seguiam, porém, os caminhos de Samuel, mas, orientando-se pela ganância, aceitavam suborno e infringiam o direito.

⁴Todos os anciãos de Israel se reuniram e foram procurar Samuel em Ramá. ⁵Disseram-lhe: “Olha, tu estás velho, e teus filhos não seguem os teus caminhos. Por isso, estabelece sobre nós um rei para que nos governe, como se faz em todos os povos”. ⁶Samuel se desgostou, quando lhe disseram: “Dá-nos um rei para que nos governe”. E invocou o SENHOR. ⁷O SENHOR disse a

Samuel: “Atende a tudo o que o povo te diz. Porque não é a ti que eles rejeitam, mas a mim, para que eu não reine mais sobre eles. ⁸Fazem o que sempre fizeram, desde o dia em que os tirei do Egito até hoje. Assim como me abandonaram e serviram a outros deuses, assim procedem contigo. ⁹Atende-os, mas adverte-os seriamente, dando-lhes a conhecer os direitos do rei que reinará sobre eles”.

¹⁰Samuel transmitiu todas as palavras do SENHOR ao povo que lhe pedira um rei. ¹¹Declarou: “Eis o direito do rei que reinará sobre vós: Ele tomará vossos filhos para os encarregar dos seus carros de guerra e dos seus cavalos, e os fará correr à frente do seu carro. ¹²Fará deles chefes de mil e de cinquenta e os empregará em suas lavouras e em suas colheitas, na fabricação de suas armas e de seus carros. ¹³Fará de vossas filhas suas perfumistas, cozinheiras e padeiras. ¹⁴Tirárá os vossos melhores campos, vinhas e oliveiras e os dará aos seus funcionários. ¹⁵Cobrárá o dízimo das vossas colheitas e das vossas vinhas e o destinará aos seus eunucos e aos seus criados. ¹⁶Tomará vossos servos e servas, vossos melhores bois e jumentos, e os fará trabalhar para ele. ¹⁷Exigirá o dízimo de vossos rebanhos, e vós mesmos sereis seus escravos. ¹⁸Naquele dia, clamareis ao SENHOR por causa do rei que vós mesmos escolhestes, mas o SENHOR não vos atenderá”.

¹⁹O povo, porém, não quis dar ouvidos às razões de Samuel e disse: “Não importa! Queremos um rei, ²⁰pois queremos ser como todas as outras nações. O nosso rei

• **15-17** Estas frases encerram os caps. 1–7, a atividade geral do profeta-juiz Samuel. ♦ **8.1-22 Declínio dos juizes como líderes de Israel.** Pressionado pelo povo, Samuel, a contragosto, pede a Deus um rei. • **2** ¹Cr 6,13. • **5** ²Dt 17,14-20; At 13,20s. • *governe*, lit.: *julgue*. • **7** ^{10,19} Ex 15,18; Sl 74,12. • *O povo*, neste contexto, são os cidadãos: entre eles será escolhido o rei (²Dt 17,14-20). • **11 direito**, não no sentido constitucional, mas como regra ou modo de governar (¹⁴*mishpat*) dos líderes políticos da região (Salomão!). • **11 direito**, não no sentido constitucional, mas como regra ou modo de governar (¹⁴*mishpat*) dos líderes políticos da região (Salomão!). • **20 Queremos ser como todas as nações**: esta frase parece traição do estatuto de povo eleito, diferente...

administrará a justiça, marchará à nossa frente e combaterá por nós em todas as guerras". ²¹Samuel ouviu todas as palavras do povo e repetiu-as aos ouvidos do SENHOR. ²²Mas o SENHOR disse-lhe: "Atende o seu pedido, dá-lhes um rei". Então Samuel dispensou os homens de Israel: "Volte cada um à sua cidade."

Saul, filho de Cis

9 ¹Havia um homem de Benjamim, chamado Cis, filho de Abiel, filho de Seror, filho de Becorat, filho de Afia – um nobre guerreiro de Benjamim. ²Ele tinha um filho chamado Saul, de boa apresentação. Entre os israelitas não havia outro melhor do que ele: dos ombros para cima sobressaía a todo o povo.

³Ora, aconteceu que se perderam umas jumentas de Cis, pai de Saul. E Cis disse a seu filho Saul: "Toma contigo um dos criados, põe-te a caminho e vai procurar as jumentas". ⁴Eles atravessaram a montanha de Efraim ^{4e} e a região de Salisa, mas não as encontraram. Passaram também pela região de Salim, sem resultado; e ainda pela terra de Benjamim, sem encontrá-las. ⁵Quando iam chegando à terra de Suf, Saul disse ao criado que o acompanhava: "Vamos voltar! Receio que meu pai já não pensa nas jumentas, mas está preocupado por causa de nós". ⁶Mas o criado respondeu: "Há um homem de Deus nesta cidade, um homem honrado. Tudo o que ele diz acontece com certeza. Vamos até lá: talvez nos possa ajudar quanto ao caminho que devemos seguir". ⁷Saul disse ao criado: "Vamos, então. Mas o que ofereceremos

ao homem? O pão já se acabou no alforje, e nada temos para presentear ao homem de Deus. O que mais temos?" ⁸O criado tomou a palavra: "Ocorre que tenho comigo um pouco de prata. Vamos dá-lo ao homem de Deus para que nos mostre o caminho". ⁹(Antigamente, em Israel, quando alguém ia consultar a Deus, dizia: "Vamos ao vidente", pois em vez de "profeta", como hoje se diz, dizia-se "vidente".) ¹⁰Saul disse ao criado: "Falaste bem. Vamos". Chegaram à cidade onde estava o homem de Deus. ¹¹Subindo a ladeira da cidade, encontraram duas jovens que saíam para buscar água e perguntaram-lhes: "Há um vidente aqui?" ¹²"Sim", responderam, "bem na tua frente. Apressa-te: ele veio hoje à cidade para oferecer um sacrifício pelo povo no lugar alto. ¹³Entrando na cidade haveis de encontrá-lo, antes que suba ao lugar alto para o banquete. O povo não comerá antes que ele chegue, porque é ele que tem que abençoar o sacrifício. Só depois comem os convidados. Subi já. Logo o achareis".

Encontro com Samuel

¹⁴Subiram então à cidade. Quando iam entrando na cidade, apareceu Samuel saindo em direção a eles para subir ao lugar alto. ¹⁵Ora, um dia antes da chegada de Saul, o SENHOR havia se manifestado a Samuel, dizendo: ¹⁶"Amanhã, a esta mesma hora, vou te enviar um homem da terra de Benjamim. Unge-o como príncipe do meu povo Israel: ele salvará o meu povo das mãos dos filisteus, pois voltei meus olhos para o meu povo, porque seu clamor chegou até mim". ¹⁷Quando Samuel avistou Saul, o SENHOR lhe disse: "Este é o homem de quem te falei. Ele governará o meu povo".

¹⁸Saul aproximou-se de Samuel, na soleira da porta, e disse-lhe: "Peço-te que me informes onde é a casa do vidente". ¹⁹Samuel respondeu a Saul: "Sou eu mesmo o vidente. Sobe à minha frente ao lugar alto. Hoje comerei contigo, e amanhã cedo te deixarei partir, depois de te haver revelado tudo o que tens no coração. ²⁰Quanto às jumentas que perdeste há três dias, não te

♦9.1-13 Por um fato cotidiano, Deus orienta Saul para Samuel. • 1 ¹Cr 8,33. • Benjamim: incerto; aqui e no v. 4 aparece *iemim* (= à direita/ao sul de Efraim) para Benjamim. • 4 Benjamim, nota v. 1. • 6 ²Dt 33,1. • 8 um pouco, lit.: um quarto de siclo, c. 3gr. • 9 Observação em vista do v. 11. • 12 Os ²lugares altos nas proximidades das cidades serviam para os sacrifícios, acompanhados de banquete • no caso, em honra do SENHOR, mas em muitos outros casos, dos deuses de Canaã. • 13 ²Lv 3,1s. ♦9.14-24 Preparado por uma visão, Samuel se encontra com Saul. • 15s ²At 9,10-16. • 16 príncipe (¹nagid), não "rei"! • 17 ²16,12.

preocupes, porque já foram encontradas. Aliás, não pertence a ti e a toda a casa do teu pai tudo o que há de precioso em Israel?”

²¹Saul respondeu: “Não sou por acaso um benjaminita, da menor tribo de Israel? E meu clã não é o mais modesto de todos os clãs da tribo de Benjamim? Por que me dizes tais coisas?”

²²Samuel tomou consigo a Saul e o criado, introduziu-os na sala e deu-lhes o primeiro lugar entre os convidados, uns trinta homens. ²³Samuel disse ao cozinheiro: “Serve a porção que te dei para a reservar”. ²⁴Então o cozinheiro trouxe o pernil e o rabo e os pôs diante de Saul. Samuel comentou: “Eis o que ficou guardado. Põe diante de ti e come, porque foi reservado de propósito para ti quando convidei o povo”. Assim, Saul comeu à mesa de Samuel naquele dia.

²⁵Depois desceram do lugar alto para a cidade. Prepararam para Saul uma cama no terraço, ²⁶e ele se deitou.

Saul ungido príncipe por Samuel

Ao raiar do dia, Samuel chamou Saul no terraço e disse: “Levanta-te, vim despedir-me de ti”. Saul levantou-se e ambos, Samuel e ele, saíram. ²⁷Tendo descido até os limites da cidade, Samuel disse a Saul: “Ordena ao criado que vá à nossa frente. Tu, porém, fica aqui um momento, para que eu te dê a conhecer a palavra de Deus”.

10 ¹Samuel tomou um pequeno frasco de azeite, derramou-o sobre a cabeça de Saul e beijou-o, dizendo: “Com isto o SENHOR te ungiu como príncipe do seu povo, Israel. Tu governarás o povo do SENHOR e o livrarás das mãos dos inimigos que o rodeiam”. E este é o sinal de que o SENHOR te ungiu como príncipe sobre a sua herança: ²hoje, quando me deixares, encontrarás dois homens perto do túmulo de Raquel, na divisa de Benjamim, em Selsa. Eles te dirão: ‘Já encontraram as jumentas que foste procurar. Teu pai já não pensa nelas, mas está aflito por vossa causa e anda dizendo: Que farei para encontrar meu filho?’. ³Passa adiante, e ao chegares ao carvalho do Tabor virão a ti três homens, que fazem peregrina-

ção a Deus em Betel. Um está levando três cabritos, o outro, três pães, e o outro, um odre de vinho. ⁴Quando te saudarem, te darão dois pães, que aceitarás de suas mãos. ⁵Depois disto, chegarás a Gabaá de Deus (onde está a guarnição dos filisteus), e quando entrares na cidade, encontrarás um grupo de profetas descendo do lugar alto, precedidos de tocadores de harpas, tamborins, flautas e cítaras, também estes profetizando. ⁶O Espírito do SENHOR virá sobre ti, e profetizarás com eles, e te transformarás em outro homem. ⁷Quando esses sinais todos te sucederem, age de acordo com as circunstâncias, porque Deus está contigo. ⁸Descerás antes de mim a Guilgal, e logo irei ter contigo para oferecer holocaustos e imolar sacrifícios de comunhão. Esperarás sete dias até que eu venha a ti e te mostre o que deves fazer”.

Saul na irmandade dos profetas

⁹Assim que voltou as costas para deixar Samuel, Deus transformou-lhe o coração, e todos aqueles sinais se verificaram naquele mesmo dia. ¹⁰Chegaram pois a Gabaá, e eis que um grupo de profetas veio ao encontro deles. O Espírito de Deus lhe sobreveio, e ele começou a profetizar em meio ao grupo. ¹¹Mas todos os que o conheciam antes, vendo-o profetizar em meio aos profetas, diziam uns aos outros: “O que terá acontecido ao filho de Cis? Agora também Saul está entre os profetas?” ¹²Alguém do lugar acrescentou: “E o pai deles, quem é?” (Daí vem o ditado: “Agora também Saul está entre os profetas?”)

• 21 ^{15,17}. • **9,25-10,8** A unção de Saul é o primeiro passo na sua ascensão. • C. 10,1 ^{15,1}. • como príncipe do seu povo... sinal de que o Senhor te ungiu: cf. LXX/NV; falta na BH. • Príncipe, ²nota 9,16. • 2 ²Gn 35,19s. • 3 em Selsa: falta em LXX/NV. • fazem peregrinação, lit.: sobem. • 5 onde está... filisteus: observação em preparação a 13,3. • 6 ²Jz 13,25. • 8 ²11,14; 13,8. • **10,9-15** O Espírito do Senhor desce sobre Saul. ^{10,6}. • 10 ²19,20,24. • 12 pai (dos profetas) = mestre (“guru”). • Em 19,24 aparece outra tradição de Saul entre os profetas.

¹³Quando parou de profetizar, voltou a Gabaá. ¹⁴Seu tio perguntou a ele e ao criado: “Aonde fostes?” Saul respondeu: “Buscar as jumentas. Como não as encontramos, fomos a Samuel”. ¹⁵Disse-lhes então seu tio: “Conta-me o que Samuel te disse”. ¹⁶E Saul disse ao tio: “Ele nos disse que as jumentas tinham sido encontradas”, mas não falou nada do que Samuel tinha dito a respeito da realza.

Saul eleito rei pelas sortes

¹⁷Samuel convocou o povo diante do SENHOR em Masfa ¹⁸e disse aos israelitas: “Assim me falou o SENHOR, Deus de Israel: ‘Eu fiz sair Israel do Egito e vos livreí das mãos dos egípcios e das mãos de todos os reinos que vos oprimiam’. ¹⁹Mas vós hoje rejeitastes o vosso Deus que vos salvou de todos os vossos males e tribulações, e dissestes: ‘Não! Constitui sobre nós um rei!’ Agora, pois, apresentai-vos diante do SENHOR por tribos e por clãs”.

²⁰Samuel mandou que se aproximassem todas as tribos de Israel. Tiraram a sorte, e foi escolhida a tribo de Benjamim. ²¹Mandou que a tribo de Benjamim se aproximasse com seus clãs, e foi sorteada o clã de Metri; e Saul, filho de Cis, foi apontado no sorteio. Procuraram-no, mas não o encontraram. ²²Consultaram então o SENHOR, para ver se o homem estava aí. O SENHOR respondeu: “Está escondido no meio das bagagens”. ²³Correram a buscá-lo, e ele se pôs de pé em meio ao povo: dos ombros para cima sobressaía a todos. ²⁴Samuel disse a todo o povo: “Vede a quem o SENHOR escolheu. Não há outro igual a ele no meio

de todo o povo.” Então o povo começou a aclamá-lo e a bradar: “Viva o rei!”

²⁵Samuel apresentou ao povo o direito do reino e o escreveu num rolo de papiro, que depôs diante de Deus. Depois despediu o povo todo, cada um para sua casa.

²⁶Saul retornou à sua casa, em Gabaá, e com ele foram os nobres cujo coração Deus tocara. ²⁷Mas havia também uns renegados que diziam: “Este será capaz de salvar-nos?” E o desprezaram, não lhe mandaram presentes. Mas ele se fez de surdo.

Vitória sobre Amon. Saul proclamado rei

11 ¹Então Naás, o amonita, iniciou uma campanha contra Jabes de Galaad. Todos os habitantes de Jabes disseram a Naás: “Faze uma aliança conosco, e nós te serviremos”. ²Respondeu-lhes Naás, o amonita: “Farei aliança convosco com esta condição: todos vós tereis vazado o olho direito, pois assim farei uma afronta a todo o Israel”. ³Os anciãos de Jabes disseram-lhe: “Espera sete dias; vamos enviar mensageiros a todo o território de Israel; se não houver quem nos defenda, sairemos para render-nos a ti”. ⁴Os mensageiros chegaram a Gabaá de Saul e contaram tudo ao povo, e todo o povo se pôs a gritar e a chorar.

⁵Naquele momento Saul chegava do campo conduzindo os bois. Perguntou: “Que há com o povo, que chora tanto?” Contaram-lhe então o que haviam dito os homens de Jabes. ⁶Ao ouvir essas palavras, Saul foi tomado pelo Espírito de Deus e encheu-se de indignação. ⁷Tomou uma junta de bois e os fez em pedaços, que mandou a todo o território de Israel por mensageiros que diziam: “Assim se fará aos bois de todo aquele que não seguir a Saul, e a Samuel”. O temor de Deus abateu-se sobre o povo, e eles partiram como se fossem um só homem. ⁸Em Besec, Saul os contou: eram trezentos mil de Israel e trinta mil de Judá. ⁹Disse então aos mensageiros que tinham chegado de Galaad: “Assim falareis aos homens que estão em Jabes de Galaad: Amanhã, quando o sol se aquecer, virá

• 13 Cf. NV (BH = ao lugar alto), identificando Gabaá (de Deus) (vv. 1 e 10) 10 com o “lugar alto” de v. 13 (BH). • **10.17-27** Depois de ter sido ungido príncipe por Samuel, as sortes confirmam Saul como rei: segundo etapa de sua ascensão. • 17 7,5. • clãs, ou: milhares. • 19 8,7. • 20 Js 7,16. • aproximasse: verbo típico do comparecimento à presença do Senhor. • 25 Dt 17,14-20. • direito do reino: não se sabe se é idêntico a 1Sm 8,11-18. • 27 11,12. • renegados: lit.: filhos de Belial. • **11.1-5** A proclamação é o terceiro passo da confirmação de Saul como rei. • 1 Naás significa “serpente”. • 6 Jz 13,25.

o vosso socorro". Os mensageiros foram então dar a notícia aos homens de Jabes, os quais se alegraram, ¹⁰enquanto disseram *(a Naás)*: "Amanhã sairemos até vós, e então fareis conosco tudo o que quiserdes".

¹¹Ora, no dia seguinte, Saul dispôs o povo em três partes. Ao raiar do dia invadiram o acampamento, e atacaram os amonitas até à hora mais quente do dia. Os sobreviventes se dispersaram; não houve dois que ficaram juntos. ¹²O povo disse então a Samuel: "Quem é que disse: 'Saul não reinará sobre nós'? Dá-nos esses homens, vamos matá-los". ¹³Mas Saul disse: "Ninguém será morto hoje, porque hoje o SENHOR realizou a salvação de Israel". ¹⁴Depois, Saul disse ao povo: "Vinde, vamos a Guilgal e renovemos ali o reinado".

¹⁵Todo o povo se reuniu em Guilgal, e proclamaram Saul rei na presença do SENHOR em Guilgal. Imolaram sacrifícios de paz na presença do SENHOR, e Saul alegrou-se muito ali com todos os homens de Israel.

Renúncia de Samuel como juiz

12 ¹Então Samuel disse a todo o Israel: "Eis que vos atendi em tudo o que me pedistes e constituí um rei sobre vós. ²Agora será o rei que marchará à vossa frente. Eu já envelheci, meus cabelos estão brancos, meus filhos estão no meio de vós. Tenho caminhado à vossa frente desde a minha adolescência até hoje. ³Aqui estou. Testemunhai contra mim diante do SENHOR e do seu ungido. A quem tomei um boi? A quem tomei um jumento? A quem defraudei e a quem oprimi? De quem tenho recebido presentes para fechar os meus olhos em seu favor? Eu vos restituirei". ⁴Disseram eles: "Tu não nos prejudicaste nem nos oprimiste, nem tiraste coisa alguma de ninguém". ⁵E ele lhes disse: "O SENHOR é testemunha contra vós, e seu ungido é hoje testemunha de que nada achaste em minhas mãos". E o povo disse: "Ele é testemunha".

⁶Então Samuel disse ao povo: "O SENHOR é testemunha, ele que suscitou a Moisés e a Aarão e fez sair nossos pais da terra

do Egito. ⁷Agora, pois, ponde-vos de pé, e contenderei em juízo contra vós diante do SENHOR sobre todos os benefícios que o SENHOR fez por vós e por vossos pais. ⁸Quando Jacó foi para o Egito, os egípcios o oprimiram. Vossos pais clamaram ao SENHOR, e ele enviou Moisés e Aarão, fez sair vossos pais do Egito e os instalou neste lugar. ⁹Eles, porém, esqueceram-se do SENHOR, seu Deus, e ele os entregou às mãos de Sísara, general do exército de Hasor, às mãos dos filisteus e do rei de Moab, e tiveram de lutar contra eles. ¹⁰Depois disso, clamaram ao SENHOR, dizendo: "Pecamos, porque abandonamos o SENHOR e servimos aos ídolos de Baal e de Astarte. Agora, livra-nos das mãos dos nossos inimigos, e te serviremos". ¹¹E o SENHOR enviou Jerobaal, Badã, Jefté e Samuel, que vos livraram das mãos dos inimigos que vos cercavam, e assim pudestes habitar com segurança.

¹²Quando, porém, vistes que Naás, rei dos amonitas, vinha contra vós, dissestes-me: 'Não! É preciso que um rei impere sobre nós!' – embora vosso rei seja o SENHOR, vosso Deus. ¹³Eis agora o rei que escolhesteis e pedistes: Deus vos deu um rei. ¹⁴Se temerdes a Deus e o servirdes, se lhe obedecerdes e não vos opuserdes ao que ele vos disser, vós e o vosso rei seguireis ao SENHOR, vosso Deus. ¹⁵Se, porém, não lhe obedecerdes, mas vos revoltardes contra sua vontade, então a mão do SENHOR pesará sobre vós e sobre o vosso rei, e vos esmagará. ¹⁶Também agora, assisti ao grande prodígio que o SENHOR realiza diante de

• **10** *Amanhã sairemos*: como prometeram no v. 3. Há quem interprete o v. 10 como encontro entre as tropas de Jabes e as de Saul. • **12** ^{10,27}. • *Saul não reinará sobre nós*: cf. LXX/NV; BH: *Será que Saul reinará sobre nós?* • **13** ^{14,45}. • **14** ^{10,8}. • **12.1-25** *Samuel cumpriu sua missão de fazer a transição do regime dos juizes para o reinado*. • **1ss** ^{Js 24,1-28}. • **1** ^{8,6}; ^{11,15}. • **3** *Ungido*: o recém ungido rei Saul, ali presente. • **5** *Ele é, ou: eles são*. Mas veja o v. 6. • **6** *O Senhor é... suscitou*, cf. LXX/NV; BH: *O Senhor suscitou*. • **8** ^{Ex 3,7s}. • **9** ^{Jz 4,2}; ^{10,7}; ^{13,1}; ^{3,12}. • **10** ^{Jz 10,10}. • **11** ^{Jz 6,14}; ^{11,29}; ^{Hb 11,32}. • *Badã*, tlv. *Barac*. • **12** ^{11,1s}; ^{8,19}. • **15** *e vos esmagará*, cf. LXX/NV; BH: *como sobre vossos pais*.

vós. ¹⁷Não é agora a colheita do trigo? Pois bem, invocarei o SENHOR, e ele fará trovejar e chover. Reconhececi claramente como foi grave o pecado que cometestes para com o SENHOR, ao pedir um rei para vós”.

¹⁸Então Samuel invocou o SENHOR, que mandou trovoadas e chuvas naquele mesmo dia, ¹⁹e todo o povo se encheu de medo do SENHOR e de Samuel. Suplicou-lhe todo o povo: “Intercede por nós, teus servos, ao SENHOR, teu Deus, para que não morramos, pois a todos os nossos pecados acrescentamos o mal de ter pedido um rei para nós”.

²⁰Samuel disse então ao povo: “Não tenhais medo! É verdade que cometestes um grande erro. Somente não vos afasteis do SENHOR, mas servi-o de todo o coração. ²¹E não vos desvieis para entregar-vos a ídolos de nada, sem utilidade e incapazes de salvar, pois nada são. ²²Certamente o SENHOR não se esquecerá do seu povo, em consideração a seu grande nome, pois o SENHOR decidiu fazer de vós o seu povo. ²³Quanto a mim, longe de mim que eu venha a pecar contra o SENHOR deixando de orar por vós e de vos mostrar o caminho bom e reto. ²⁴Temei somente ao SENHOR e servi-o na verdade e de todo o coração, pois vistes as coisas grandiosas que realizou entre vós. ²⁵Mas se perseverardes no mal, vós e o vosso rei perecereis”.

Primeiros feitos de Saul como rei de Israel

13 ¹Saul subiu ao trono e reinou dois anos sobre Israel.

²Saul escolheu para si três mil homens de Israel: dois mil estavam com Saul em Macmas e na montanha de Betel, e mil

com Jônatas em Gabaá de Benjamim. Depois, Saul despediu o resto do povo, cada um para sua tenda. ³Jônatas matou o prefeito dos filisteus que estava em Gabaá, e os filisteus souberam disso. Saul fez então soar a trombeta por toda a terra, dizendo: “Que o saibam os hebreus!” ⁴Todo o Israel soube da notícia: “Saul matou o prefeito dos filisteus e Israel se tornou odioso aos filisteus”. O povo foi convocado para seguir Saul, em Guilgal.

⁵Os filisteus se concentraram para combater Israel: três mil carros, seis mil cavaleiros e uma multidão de soldados tão numerosa quanto a areia na beira do mar. Eles vieram acampar em Macmas, a leste de Bet-Áven. ⁶Os homens de Israel se viram em apuros, pois o exército ficara encurralado. Por isso esconderam-se em grutas, cavernas, penhascos, covas e cisternas. ⁷Alguns hebreus atravessaram também o Jordão, para o território de Gad e de Galaad.

Saul reprovado por Samuel

Saul estava ainda em Guilgal e todo o povo que o seguia estava apavorado. ⁸Saul esperou sete dias, de acordo com o que Samuel havia combinado. Mas Samuel não veio a Guilgal, e o povo começou a abandonar Saul e a se dispersar. ⁹Disse então Saul: “Trazei-me o holocausto e os sacrifícios de comunhão”, e ofereceu o holocausto.

¹⁰Quando ele acabava de oferecer o holocausto, chegou Samuel. Saul saiu ao seu encontro para saudá-lo. ¹¹Samuel disse: “O que fizeste?” Saul respondeu: “O povo começava a me abandonar e a se dispersar, e tu não chegavas conforme fora combinado, enquanto os filisteus estavam concentrados em Macmas. ¹²Por isso, eu disse a mim mesmo: ‘Agora os filisteus vão descer e atacar-me em Guilgal, sem que eu tenha aplacado o SENHOR’. Então, vi-me forçado a oferecer o holocausto”.

¹³Samuel disse a Saul: “Agiste como um insensato! Não guardaste o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te havia prescrito! O SENHOR teria confirmado tua realeza

• **17** Não é tempo de chuva. • **13.1-7a** Resistir aos filisteus é uma das principais razões do reinado. • **1** Falta mencionar a idade de Saul, como seria normal neste tipo de notícia (cf. 2Sm 5,4ss; 1Rs 22,4.12). • **dois anos**: segundo outras fontes: 22 ou 40 anos; mas veja 13,14. • **3 o prefeito**, ou: a guarnição. • Gabaá, cf. LXXIV; BH: Gaba. • **5 soldados**, lit.: povo (= exército, soldados, tropas, neste contexto). • **13.7b-15** Saul não soube esperar o homem de Deus para oferecer o sacrifício preparatório da batalha. • **8** ¹⁰10,8. • **13** ¹⁰10,8.

sobre Israel para sempre, ¹⁴mas agora o teu reino não subsistirá. O SENHOR procurou para si um homem conforme seu coração e o constituiu como chefe sobre o seu povo, porque tu não observaste o que o SENHOR prescrevera”.

¹⁵Samuel levantou-se e partiu de Guilgal, seguindo seu caminho; o que restava do povo de Israel subiu atrás de Saul ao encontro dos guerreiros. Quando chegaram de Guilgal a Gabaá de Benjamim, Saul passou em revista as tropas que estavam com ele: eram cerca de seiscentos homens.

Jônatas e o combate de Macmas

¹⁶Saul, seu filho Jônatas e o exército que estava com ele ficaram em Gabaá de Benjamim. Os filisteus estavam acampados em Macmas. ¹⁷O comando de ataque saiu do acampamento dos filisteus em três grupos. O primeiro tomou a direção de Efra, na terra de Sual. ¹⁸O segundo tomou a direção de Bet-Horon. O terceiro se dirigiu para a fronteira que domina o vale das Hienas, para o lado do deserto. ¹⁹(Não havia ferreiro em parte alguma da terra de Israel, porque os filisteus cuidaram para que os hebreus não fabricassem espadas ou lanças. ²⁰Por isso, todos os israelitas desciam aos filisteus para amolar cada qual sua relha, enxada, machado ou foice. ²¹Pagava-se uma diária de lavrador para amolar as relhas e os machados e meia diária para amolar as enxadas e endireitar os agulhões. ²²Por isso, no dia do combate, a tropa de Saul e de Jônatas estava desprovida de espadas e de lanças, exceto Saul e Jônatas, seu filho.) ²³Uma tropa de filisteus saiu em direção ao passo de Macmas.

14 ¹Num desses dias, Jônatas, filho de Saul, disse a seu escudeiro: “Vamos passar até o posto avançado dos filisteus que está do outro lado”; mas não o comunicou a seu pai. ²Saul, que se encontrava na extremidade de Gabaá, debaixo da romãzeira que fica perto de Magron, com uma tropa de aproximadamente seiscentos homens. ³Quem levava o efod era Aías, filho de Aquitob,

irmão de Icabod, filho de Finéias, filho de Eli, o sacerdote do SENHOR em Silo. A tropa não sabia que Jônatas havia saído.

⁴O desfiladeiro que Jônatas procurava atravessar para atingir o posto avançado dos filisteus, passava entre dois picos de rochedo, de um lado e de outro; um se chamava Boses e o outro, Sene. ⁵Um deles se elevava ao norte, em direção a Macmas, e o outro, ao sul, voltado para Gabaá. ⁶Jônatas disse, pois, a seu escudeiro: “Vamos avançar até o lugar onde estão aqueles incircuncisos. Talvez o SENHOR faça alguma coisa por nós, porque nada impede ao SENHOR dar a vitória, sejamos muitos ou poucos”. ⁷Respondeu-lhe seu escudeiro: “Faz o que achares melhor. Estarei contigo aonde quer que vás”. ⁸Disse então Jônatas: “Vamos fazer o seguinte: iremos na direção desses homens e nos mostraremos a eles. ⁹Se nos disserem: ‘Não vos movais até que cheguemos perto’, ficaremos parados e não avançaremos sobre eles. ¹⁰Mas se nos disserem: ‘Subi até nós’, então subiremos, porque o SENHOR os entregará em nossas mãos. Esse será o sinal”.

¹¹Assim, os dois apareceram diante do posto avançado dos filisteus, os quais disseram: “Eis que os hebreus saíram das cavernas onde estavam escondidos”. ¹²Os que estavam no posto avançado dirigiram-se a Jônatas e a seu escudeiro, dizendo: “Subi até aqui. Queremos mostrar-vos algo”. Então Jônatas disse ao seu escudeiro: “Subamos. Segue-me, porque o SENHOR os entregou nas mãos de Israel”. ¹³Jônatas subiu, arrastando-se com os pés e as mãos, e seu escudeiro o seguia. Os filisteus caíam diante de Jônatas, e seu escudeiro, vindo atrás, os matava. ¹⁴Essa foi a primeira matança, realizada por Jônatas e seu escudeiro. Mataram quase vinte homens, no espaço

• **14** ^{16,1}; At 13,22. • *conforme seu coração*: fórmula típica para falar do rei Davi (o coração = o conhecimento, projeto). • **15** *partiu de Guilgal... de Guilgal a Gabaá*: cf. LXX/NV; BH: *partiu de Guilgal a Gabaá*. • **13,16-14,23** Jônatas, filho de Saul, se destaca como herói. • **21** *diária... meia diária*: resp. 2/3 e 1/3 de ²siclo. • **C. 14,3** ²efod: para consultar a divindade. • **5** *Gabaá*, cf. NV; BH: *Gaba*. • **14** *no espaço... meio dia*. Lit. *como que em meia jeira de lavoura*.

que se lavra em meio dia.¹⁵ O terror se espalhou no acampamento, nos campos e entre todo o povo. O posto avançado e os próprios comandos de ataque se encheram de medo. Até a terra tremeu, e Deus causou pânico.

¹⁶As sentinelas de Saul, espreitando desde Gabaá de Benjamim, viram a multidão fugir do acampamento, cada um numa direção.

¹⁷Saul disse então às tropas que estavam com ele: "Fazei a chamada e verificai quem falta entre vós". Feita a chamada, viu-se que Jônatas e seu escudeiro estavam ausentes.

¹⁸Então Saul disse a Aías: "Traz o efod", pois era ele quem naquele dia levava o efod diante dos israelitas.¹⁹ Enquanto Saul falava com o sacerdote, o tumulto no acampamento dos filisteus aumentava sempre mais. Então Saul disse ao sacerdote: "Podes retirar tua mão".

²⁰Saul e toda a tropa que estava com ele se reuniram e foram ao local do combate. Havia ali uma grande confusão: brandiam as espadas uns contra os outros.²¹ Entre os filisteus havia hebreus que estavam a seu serviço e que tinham subido com eles ao acampamento; eles voltaram e se puseram ao lado dos israelitas que estavam com Saul e Jônatas.²² Também todos os homens de Israel que se haviam escondido nas montanhas de Efraim, ouvindo que os filisteus estavam fugindo, puseram-se a persegui-los, combatendo-os.²³ Naquele dia, o SENHOR salvou Israel. O combate se estendeu até além de Bet-Áven.

Transgressão involuntária de Jônatas

²⁴Os homens de Israel se achavam exaustos, naquele dia, pois Saul tinha jurado diante das tropas: "Maldito quem

comer alguma coisa antes do anoitecer, antes que eu me tenha vingado dos meus inimigos". Nenhum deles tinha tomado qualquer alimento.²⁵ Ora, todo o mundo entrava no bosque, onde havia mel à flor do chão.²⁶ As tropas entraram no bosque, onde o mel escorria, mas ninguém o tocava com a mão para levar à boca; estavam com medo por causa do juramento.

²⁷Jônatas, porém, não tinha ouvido o juramento feito por seu pai diante das tropas. Ergueu a vara que tinha na mão, espetou-a num favo e, com a mão, levou o mel à boca, e logo seus olhos brilharam.²⁸ Um soldado disse: "Teu pai jurou diante das tropas: 'Maldito seja quem tomar alimento hoje!', embora as tropas estivessem exaustas".²⁹ Jônatas respondeu: "Meu pai prejudicou o país! Vejam como se iluminaram meus olhos por eu ter provado um pouco deste mel!"

³⁰Quanto mais se as tropas tivessem comido hoje dos despojos que tomaram dos seus inimigos! Não teria sido muito maior a desgraça dos filisteus?"

Falta ritual do povo. O altar de Saul

³¹Naquele dia, os filisteus foram perseguidos desde Macmas até Aialon, e as tropas estavam exaustas.³² Lançaram-se, então, sobre os despojos e tomaram as ovelhas, os bois e os bezerros, degolando-os sobre a terra mesmo e comendo-os com o sangue.³³ Deram a notícia a Saul: "Eis que as tropas pecam contra o SENHOR, comendo com sangue". Então ele disse: "Fostes infíeis! Rolai para cá uma grande pedra!"³⁴ E acrescentou: "Espalhai-vos em meio ao povo e dizeilhes que cada um traga a mim seu boi ou sua ovelha para imolar aqui. Assim poderão comer sem pecar contra Deus comendo com sangue". Naquela noite, todos trouxeram o que tinham em suas mãos e degolaram naquele lugar.³⁵ Saul edificou um altar ao SENHOR; foi este o primeiro altar que levantou.

• 15 ²⁷10. • 18s "Traz o efod"... israelitas: cf. LXX/NV; a BH ("Traz a arca de Deus", porque então a arca de Deus estava com os israelitas) parece correção piedosa. • 19 Saul, compreendendo que Jônatas venceu os filisteus, manda interromper a consulta do efod (cf. v. 18). • 14.24-30 Sem saber da promessa de Saul de não comerem até à noite, Jônatas toma um pouco de mel. • 14.31-35 • 32 com o sangue, ou: sobre o sangue. Proibido por Lv 19,26. • 35 ²Jz 6,24.

Juramento leviano de Saul e intervenção do povo

³⁶Saul falou: “Durante a noite vamos descer sobre os filisteus e devastá-los até o romper do dia, não vamos deixar vivo nenhum deles”. Responderam: “Faz o que te parecer bom”. Mas o sacerdote disse: “Vamos consultar Deus aqui”. ³⁷Saul consultou a Deus: “Devo perseguir os filisteus? Vais entregá-los às mãos de Israel?” Mas naquele dia não recebeu resposta *de Deus*. ³⁸Então Saul disse: “Vinde aqui, todos os chefes do povo, para investigar qual foi o pecado que hoje se cometeu. ³⁹Pela vida do SENHOR, salvador de Israel, eu juro: ainda que o culpado seja meu filho Jônatas, ele tem de morrer”. E ninguém de todo o povo o contradisse.

⁴⁰Falou então a todo o Israel: “Separemo-nos, vós de um lado, meu filho Jônatas e eu do outro”, e o povo respondeu a Saul: “Faz o que parecer bom”. ⁴¹Disse então Saul ao SENHOR, Deus de Israel: “Por que não respondeste hoje ao teu servo? Se a iniquidade está em mim ou em meu filho Jônatas, ó SENHOR, Deus de Israel, então dá Urim; mas se a iniquidade está em teu povo de Israel, dá Tumim”. As sortes apontaram Saul e Jônatas, e o povo ficou livre. ⁴²Saul disse: “Lançai a sorte entre mim e o meu filho Jônatas”; e as sortes apontaram Jônatas.

⁴³Então Saul disse a Jônatas: “Conta-me o que fizeste”. Jônatas respondeu: “Só provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão, e agora terei de morrer”. ⁴⁴Saul replicou: “Que Deus me faça o mesmo e ainda mais, se tu não morreres, Jônatas!” ⁴⁵O povo, porém, disse a Saul: “Morrerá Jônatas, aquele que alcançou tão grande vitória para Israel? De modo algum! Pela vida do SENHOR, não cairá um só cabelo de sua cabeça, porque foi com Deus que ele fez hoje o que fez!” Assim o povo resgatou Jônatas para que não morresse.

⁴⁶Então Saul seguiu caminho, desistindo da perseguição aos filisteus, os quais voltaram à sua terra.

Resumo do reinado de Saul

⁴⁷Depois que firmou sua realeza sobre Israel, Saul fez guerra contra todos os seus inimigos, contra Moab, contra os amonitas, contra Edom, contra os reis de Soba e os filisteus. Para onde quer que se voltasse, vencia. ⁴⁸Mostrou sua valentia abatendo Amalec e livrando Israel das mãos dos que o devastavam.

⁴⁹Os filhos de Saul foram Jônatas, Jessuí e Melquisua. O nome de sua primogênita era Merob e o da mais nova, Micol. ⁵⁰O nome da esposa de Saul era Aquinoam, filha de Aquimaas. O nome do chefe do exército era Abner filho de Ner, tio de Saul. ⁵¹Cis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

⁵²Durante o reinado de Saul era encarniçada a guerra contra os filisteus. O rei, logo que via algum homem forte e apto para a batalha, requisitava-o para si.

Guerra contra Amalec

15 ¹Samuel disse a Saul: “Foi a mim que o SENHOR enviou para ungir-te rei sobre seu povo Israel. Ouve, agora, a voz do SENHOR. ²Assim fala o SENHOR dos exércitos: Vou pedir contas a Amalec daquilo que fez a Israel, barrando-lhe o caminho quando estava subindo do Egito. ³Vai, pois, investe contra Amalec e vota ao interdito tudo o que lhe pertence, sem nada poupar. Matarás homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, e também bois, ovelhas, camelos e jumentos”.

⁴Saul convocou e contou o povo em Telem. Eram duzentos mil infanteristas, mais dez mil homens de Judá. ⁵Saul avançou até

♦**14.36-46** À procura de sucesso na guerra, Saul faz uma promessa que compromete o próprio filho. O povo lhe faz ver que o filho vale mais que a promessa. • **36** Qualquer falta ritual, mesmo involuntária, era chamada “pecado”. • **41** “Por que não... Tumim”, cf. NVALXX (a frase toda); BH (evitando descrever o sortilégio) abrevia: “Dá-me a resposta certa”. • Urim e tumim: nomes das sortes. ♦**14.38-44** “Jz 7,11-21. ♦**14.47-52** • **49** Jessuí = o Isboset de 2Sm 2,8 etc., que é o Isbaal de 1Cr 8,33; 9,39. • **50s** 2Sm 2,8. ♦**15.1-6** Além dos filisteus, os nômades amalecitas ameaçam Israel. • **1** 10,1. • **2** Ex 17,8-16; Dt 25,17-19. • **4** Os infanteristas são de Israel (Benjamim).

a cidade de Amalec e se emboscou no vale. ⁶Então ordenou aos quenitas *da região*: “Retirai-vos. Separai-vos dos amalecitas, para que não aconteça perecerdes com eles. Tivestes misericórdia para com todos os israelitas quando subiram do Egito”. E os quenitas se apartaram dos amalecitas.

Desrespeito ao interdito

⁷Saul bateu os amalecitas desde Hévila até Sur, que está a oriente do Egito. ⁸Capturou vivo Agag, rei de Amalec, e passou, o restante do povo ao fio da espada. ⁹Mas Saul e seus homens pouparam Agag, assim como o melhor do rebanho miúdo e do grão, os animais cevados e os cordeiros, enfim, tudo o que havia de melhor. Não quiseram votá-lo ao interdito. Só aniquilaram o que era ordinário e sem valor.

¹⁰A palavra do SENHOR veio então a Samuel: ¹¹“Arrependo-me de ter feito a Saul rei. Ele afastou-se de mim e não executou as minhas ordens”. Samuel entristeceu-se e clamou ao SENHOR durante toda a noite.

¹²Cedo pela manhã, Samuel levantou-se para ir aonde estava Saul. Disseram-lhe que Saul tinha erigido um monumento para si em Carmel e daí descera de volta para Guilgal. ¹³Quando Samuel se encontrou com Saul, disse-lhe este: “Bendito sejas da parte do SENHOR. Cumpri as ordens do SENHOR”. ¹⁴Observou, porém, Samuel: “Mas que balidos e mugidos são estes que ressoam em meus ouvidos?” ¹⁵Saul explicou: “É o que foi trazido de Amalec. O povo poupou o melhor das ovelhas e dos bois para imolar ao SENHOR, teu Deus. O resto foi votado ao interdito”.

¹⁶Samuel falou então a Saul: “Basta! Deixa-me dizer-te o que o SENHOR me revelou esta noite”. – “Falal!” disse Saul. ¹⁷Então Samuel começou: “Por menor que sejas aos teus próprios olhos, acaso não és o chefe

das tribos de Israel? O SENHOR ungiu-te rei sobre Israel ¹⁸e te enviou em expedição com a ordem de votar ao interdito os amalecitas, esses malfetores, combatendo-os até que fossem exterminados. ¹⁹Por que não obedeste à voz do SENHOR e te precipitaste sobre os despojos, fazendo o que desagrada ao SENHOR?” ²⁰Saul respondeu a Samuel: “Mas eu obedeci ao SENHOR! Realizei a expedição a que ele me enviou. Trouxe Agag, rei de Amalec, para cá e apliquei o interdito aos amalecitas. ²¹Quanto aos despojos, o povo reteve, das ovelhas e dos bois, o melhor do que devia ser aniquilado, para sacrificar ao SENHOR, teu Deus, em Guilgal”.

²²Samuel, porém, replicou: “O SENHOR, o que quer? Holocaustos e sacrifícios, ou obediência à sua palavra? A obediência vale mais que o sacrifício, a docilidade mais que oferecer gordura de carneiros. ²³A rebelião equívale a um pecado de magia, e a desobediência, a um crime de idolatria. Assim, porque rejeitaste a palavra do SENHOR, ele te rejeitou: tu não és mais rei”.

²⁴Saul disse a Samuel: “Pequei, pois transgredi a ordem do SENHOR e as tuas palavras; foi porque temia o povo e obedeci a sua voz. ²⁵Peço-te, pois, que perdoes meu pecado e voltes comigo, para que eu me prostre em adoração ao SENHOR”. ²⁶Disse Samuel a Saul: “Não voltarei contigo, pois rejeitaste a palavra do SENHOR, e o SENHOR te rejeitou, para que não sejas mais rei sobre Israel”. ²⁷Samuel voltou-se para ir embora, mas Saul segurou-o pela orla do manto, que se rasgou. ²⁸Disse-lhe Samuel: “Assim o SENHOR arrancou de ti hoje o reinado sobre Israel e o deu a um teu próximo, que é melhor do que tu. ²⁹Entretanto, *aquele que é a Glória de Israel* não mente e nem se arrepende, pois não é um homem para arrepender-se”.

³⁰Saul disse então: “Pequei, mas honra-me agora diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel. Volta comigo para que eu me prostre em adoração ao SENHOR, teu Deus”. ³¹Samuel, pois, voltou com Saul, e este adorou o SENHOR.

³²Samuel ordenou: “Trazei-me Agag, rei de Amalec!” Agag chegou a ele, ainda

• 6 Jz 1,16. • **15.7-35** Querer “negociar” o interdito é rebeldia contra Deus. • 7 20,1; 25,18. • 10 Gn 6,7. • 17 9,21. • 19 28,18; 1Cr 10,13. • 22 A um conceito meramente exterior e ritual do pecado, Samuel opõe a docilidade do coração. • Am 5,21-25; Os 6,6. • 23 16,1. • *Magia*, lit. *terafim*. • 28 28,17. • 29 Nm 23,19. • 32 ainda a tremer, outra trd.: *confiante*.

a tremer. Agag pensou: “Com certeza, dispersou-se a amargura da morte”. ³³Mas Samuel disse: “Assim como a tua espada arrancou das mulheres os seus filhos, assim ficará entre as mulheres a tua mãe sem o seu filho”. E Samuel fez Agag em pedaços na presença do SENHOR, em Guilgal.

³⁴Então Samuel partiu para Ramá. Saul foi para sua casa em Gabaá de Saul. ³⁵E Samuel não viu Saul até o dia de sua morte. Samuel, de fato, afligia-se por Saul, porque o SENHOR se arrependera de tê-lo feito rei de Israel.

SAUL, DAVI E JÔNATAS

Davi ungido por Samuel

16 ¹O SENHOR disse a Samuel: “Até quando ficarás chorando por causa de Saul, se eu mesmo o rejeitei para que não seja mais rei de Israel? Enche o chifre de azeite. Vem, eu vou te enviar à casa de Jessé de Belém, pois escolhi um rei para mim dentre os filhos dele”. ²Samuel ponderou: “Como irei? Se Saul o souber, vai matar-me”. O SENHOR respondeu: “Leva contigo uma novilha, e dize: ‘Vim para oferecer um sacrifício ao SENHOR’. ³Convida Jessé para o sacrifício. Eu te mostrarei o que deves fazer, e assim ungrás a quem eu te designar”.

⁴Samuel fez o que o SENHOR lhe disse, e foi a Belém. Os anciãos da cidade, apavorados, vieram-lhe ao encontro e perguntaram: “É de paz a tua vinda?” – ⁵“Sim, é de paz”, respondeu Samuel. “Vim para fazer um sacrifício ao SENHOR. Purificai-vos e vinde comigo, para o sacrifício”. Ele purificou então Jessé e seus filhos e convidou-os para o sacrifício.

⁶Assim que chegaram, Samuel viu a Eliab, e disse consigo: “Certamente é este o ungido do SENHOR!” ⁷Mas o SENHOR disse-lhe: “Não te impressiones com a sua aparência, nem com a sua grande estatura; não é este que eu quero. Meu olhar não é o dos homens: o homem vê a aparência, o SENHOR vê o coração”. ⁸Então Jessé chamou Abinadab e apresentou-o a Samuel, que disse: “Também não é este que o SENHOR escolheu”. ⁹Jessé trouxe-lhe depois Sama, e

Samuel disse: “A este tampouco o SENHOR escolheu”. ¹⁰Jessé fez vir seus sete filhos à presença de Samuel, mas Samuel disse: “O SENHOR não escolheu a nenhum deles”.

¹¹Samuel perguntou a Jessé: “Todos os teus filhos estão aqui?” Jessé respondeu: “Resta ainda o mais novo, que está cuidando do rebanho”. E Samuel ordenou a Jessé: “Manda buscá-lo, pois não nos sentaremos para comer enquanto ele não chegar”. ¹²Jessé mandou buscá-lo. Era ruivo, de belos olhos e de aparência formosa. E o SENHOR disse: “Levanta-te, unge-o: é este!” ¹³Samuel tomou o chifre com azeite e ungiu Davi na presença de seus irmãos. E a partir daquele dia, o espírito do SENHOR começou a ser enviado a Davi. Samuel se pôs a caminho e partiu para Ramá.

Saul depressivo. Davi na corte de Saul

¹⁴O espírito do SENHOR retirou-se de Saul. Entretanto veio sobre ele, da parte do SENHOR, um espírito deprimente. ¹⁵Os oficiais de Saul disseram-lhe: “Estás sofrendo de um espírito deprimente enviado por Deus”. ¹⁶É só falar, nosso senhor, que teus servos, prontos a teu serviço, procurarão alguém que saiba tocar cítara. Assim, quando te acometer o espírito deprimente enviado por Deus, o músico se porá a tocar, e tu ficarás melhor”. ¹⁷Disse Saul a seus servos: “Providenciai-me alguém que saiba tocar bem cítara e trazei-o a mim”. ¹⁸Alguém do pessoal disse: “Eu vi o filho de Jessé de Belém, que sabe tocar muito bem: é um homem valente, hábil no combate, fala bem, de bela aparên-

• **35** ^{19,18-24}. ♦**16,1-13** Deus não olha a aparência, mas o coração! Esta é a primeira etapa da ascensão de Davi. Depois de muitas aventuras, narradas em 1Rs 16–31, ele será ungido pelos habitantes de Judá (2Rs 2,1-4) e pelos de Israel (5,1-3). • **1** ^{13,14}; 15,23. • *escolhi: ou: vi/encontrei*. • **3** ^{1Cr 11,3}. • **5** *Purificai-vos, ou: santificai-vos*. • **7** ^{Jó 10,4; Sl 147,10s; Pr 15,11; Is 55,8s; Jr 11,20}. • **10** ^{17,12}; 1Cr 2,13-15. • **12** ^{17,42}. • **13** ^{Sl 89,21}. ♦**16,14-23** Davi chamado à corte de Saul na qualidade de músico. • **14** ^{18,10}; 19,9. • *O espírito (= alento, Sl 104,30) do SENHOR significa a saúde mental, em contraste com o espírito deprimente, também vindo da parte do SENHOR como elemento da rejeição de Saul (15,26.35)*. • **16** *o músico, lit.: sua mão*.

cia, e o SENHOR está com ele". ¹⁹Então Saul mandou dizer a Jessé: "Envia-me Davi, teu filho, que cuida do rebanho". ²⁰Jessé tomou um jumento, pão, um odre de vinho e um cabrito e mandou entregar a Saul por seu filho Davi. ²¹Davi chegou à casa de Saul e se pôs a seu serviço. Saul afeiçoou-se dele e o fez seu escudeiro. ²²Saul mandou dizer a Jessé: "Que Davi permaneça a meu serviço, pois ele me agrada". ²³E sempre que o espírito *deprimente* de Deus acometia Saul, Davi tomava a cítara e tocava. Saul se acalmava, sentia-se melhor e o espírito deprimente o deixava.

Davi e Golias

17 ¹Os filisteus mobilizaram suas tropas para a guerra, reuniram-se em Soco de Judá, e acamparam entre Soco e Azeca, em Efes-Domim. ²Saul e os homens de Israel reuniram-se e assentaram acampamento no vale do Terebinto, pondo-se em linha de combate contra os filisteus. ³Separados por um vale, os filisteus tomaram posição sobre um monte de um lado, e Israel sobre outro monte, do lado oposto.

⁴Saiu então das fileiras dos filisteus um campeão, chamado Golias, natural de Gat, com uns três metros de altura. ⁵Trazia na cabeça um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas de bronze, que pesava mais de cinquenta quilos. ⁶Usava perneiras de bronze e um dardo de bronze pendurado entre os ombros. ⁷A haste de sua lança era grossa como um cilindro de tear e a ponta de ferro pesava seis quilos. À sua frente andava seu escudeiro. ⁸Ele tomou posição

e gritou para as fileiras de Israel: "Por que vistes dispostos para a batalha? Não sou eu filisteu e vós os escravos de Saul? Escolhei um dentre vós para me enfrentar numa luta a dois! ⁹Se ele conseguir lutar comigo até matar-me, seremos vossos escravos. Mas se eu o vencer e matar, então sereis vós os nossos escravos e nos servireis". ¹⁰E o filisteu acrescentou: "Lanço hoje este desafio ao exército de Israel: Dai-me um homem para lutarmos juntos!"

¹¹Quando Saul e todos os israelitas ouviram as palavras dos filisteus, ficaram consternados e cheios de medo.

¹²Havia, pois, Davi, filho do acima mencionado efraimita de Belém de Judá, chamado Jessé, que tinha oito filhos e que era já, nos dias de Saul, ancião de idade avançada. ¹³Seus três filhos mais velhos tinham seguido Saul para a guerra; o primogênito chamava-se Eliab, o segundo, Abinadab, e o terceiro, Sama. ¹⁴Davi era o mais novo. Como os três mais velhos tinham seguido Saul, ¹⁵Davi ia e vinha, *visitando o acampamento* de Saul e voltando para cuidar do rebanho de seu pai, em Belém. ¹⁶Entretanto, cada manhã e cada tarde, o filisteu fazia sua apresentação, e isso, durante quarenta dias.

¹⁷Disse Jessé a seu filho Davi: "Toma para teus irmãos uma vasilha de grãos torrados e estes dez pães, e leva-os correndo aos teus irmãos no acampamento. ¹⁸E estes dez queijos, entrega-os ao chefe de mil. Informa-te se teus irmãos vão bem e traz um sinal de que cumpriste tua missão". ¹⁹Eles estavam com Saul e todos os israelitas no vale do Terebinto, a lutar contra os filisteus.

²⁰No dia seguinte, Davi se levantou de madrugada, confiou o rebanho a um guarda, tomou sua carga e partiu, como Jessé tinha ordenado. Chegou ao acampamento quando as tropas estavam saindo para a batalha, bradando o grito de guerra. ²¹Os israelitas e os filisteus puseram-se em linha de combate frente a frente. ²²Davi descarregou sua carga e deixou-a com o guarda da bagagem, correu para o lugar da batalha e foi perguntar a seus irmãos se estavam bem.

²³Enquanto lhes falava, veio saindo das

• 21 ^{18,2}. ♦ **17,1-58** Davi vence o gigante com uma pedra de funda. "Não é pela espada nem pela lança que o Senhor concede a vitória..." (v. 47). • 4 ^{2Sm 12,19}. • uns três metros: lit.: seis côvados e um palmo. • 5 cinquenta quilos, lit.: cinquenta mil siclos. • 6 dardo, ou tlv.: cimitarra. • 7 seis quilos, lit.: seiscentos siclos. • 12 acima mencionado (lit.: esse), ^{16,1-13}; em 17,12, de outra tradição, Jessé é apresentado de novo; em 17,55-58 aparece claramente que a tradição do cap. 17 desconhece a do cap. 16. • de idade avançada: outra trd.: que viera com homens/ fornecera homens (cf. hebr.). • 13 para a guerra: BH repete aqui: que tinham ido à guerra. • 15 ^{18,2}. • 17 um saco, lit.: um efá, algumas dezenas de litros.

fileiras dos filisteus aquele campeão chamado Goliás, filisteu de Gat. Davi ouviu-o proferir as provocações de sempre. ²⁴Todos os israelitas, ao ver o homem, fugiram dele, pois tinham muito medo dele. ²⁵Um dos israelitas disse: “Não vistes este homem que sai das fileiras? Ele vem insultar Israel. Aquele que o matar, o rei o cumulará de muitas riquezas, lhe dará sua filha e deixará a casa de seu pai livre de impostos em Israel”. ²⁶Davi perguntou aos homens que estavam com ele: “Que recompensa terá aquele que matar aquele filisteu e tirar essa afronta de Israel? Quem é esse filisteu incircunciso para insultar as fileiras do Deus vivo?” ²⁷Os soldados deram a mesma resposta: “À quem o matar se dará tudo isso”. ²⁸Eliab, seu irmão mais velho, ouvindo como falava com os outros, irritou-se contra Davi e disse: “Para que vieste aqui? Com quem deixaste aquele punhado de ovelhas no deserto? Eu conheço tua presunção e tua malícia. Foi para ver a batalha que vieste”. ²⁹Davi disse: “Que fiz eu? Fiz apenas uma pergunta!” ³⁰Desviou-se dele para outro, para fazer a mesma pergunta, e as pessoas deram-lhe a mesma resposta de antes.

³¹Quando ouviram as palavras de Davi, comunicaram-nas a Saul, e ele mandou buscá-lo. ³²Davi disse a Saul: “Ninguém deve desanimar por causa desse filisteu! Eu, teu servo, vou lutar contra ele”. ³³Mas Saul ponderou: “Não és capaz de enfrentar esse filisteu. Tu és ainda um menino, e ele, um homem de guerra desde a sua juventude”. ³⁴Davi disse a Saul: “Teu servo cuidava do rebanho do pai. Quando vinha um leão ou um urso e tomava um carneiro do rebanho, ³⁵eu os perseguia e matava, tirando-lhes a presa da boca. E se eles me atacavam, agarrava-os pela goela e os matava a golpes. ³⁶Assim como teu servo matou leão e urso, assim fará a esse filisteu incircunciso, como se fosse um desses animais, pois atreveu-se a insultar as fileiras do Deus vivo”. ³⁷Davi acrescentou: “O SENHOR me livrou das garras do leão e do urso. Ele me salvará também das mãos desse filisteu”. Então Saul disse a Davi: “Vai, e que o SENHOR esteja contigo”.

³⁸Saul revestiu Davi com sua própria armadura, pôs-lhe na cabeça um capacete de bronze e armou-o com uma couraça. ³⁹Davi cingiu a espada de Saul sobre a armadura e tentou caminhar armado, pois não estava acostumado. E disse a Saul: “Assim não posso andar, não estou acostumado a isso”. E tirou a armadura. ⁴⁰Tomou então seu cajado na mão, escolheu no riacho cinco pedras bem lisas e guardou-as no seu bernal de pastor, que lhe servia de bolsa. Depois, com sua funda na mão, avançou contra o filisteu.

⁴¹O filisteu, precedido do seu escudeiro, vinha aproximando-se mais e mais de Davi. ⁴²Quando pôde ver bem Davi, desprezou-o, porque era muito jovem, ruivo e de bela aparência. ⁴³Disse-lhe: “Sou por acaso um cão, para vires a mim com um cajado?”, e amaldiçoou Davi em nome de seus deuses. ⁴⁴E acrescentou: “Vem, eu vou dar tuas carnes às aves do céu e às feras da terra!” ⁴⁵Mas Davi respondeu: “Tu vens a mim com espada, lança e dardo; eu, porém, vou a ti em nome do SENHOR dos exércitos, o Deus das fileiras de Israel, que tu insultaste!” ⁴⁶Hoje mesmo, o SENHOR te entregará em minhas mãos, e eu te abaterei e te cortarei a cabeça, e darei o teu cadáver e os do exército dos filisteus às aves do céu e às feras da terra, para que toda a terra saiba que há um Deus em Israel. ⁴⁷E toda esta assembléia aqui vai saber que não é pela espada nem pela lança que o SENHOR concede a vitória; pois a guerra pertence ao SENHOR, e ele vos entregará em nossas mãos”.

⁴⁸Logo que o filisteu se ergueu e marchou em direção a Davi, este saiu prontamente correndo para enfrentar o filisteu. ⁴⁹Davi meteu a mão no bernal, apanhou uma pedra e arremessou-a com a funda, atingindo o filisteu na frente com tanta força, que a pedra se encravou na sua testa e o gigante tombou com o rosto em terra. ⁵⁰E assim Davi venceu o filisteu com uma funda e uma pedra. Feriu o filisteu e matou-o, sem ter espada na mão. ⁵¹Em seguida, correu para o filisteu, parou perto dele, arrancou-

• 38 couraça, ou: cota de malha. • 42 ^{16.12.} • 46 o teu cadáver e... filisteus: cf. LXX/NV; BH: os cadáveres dos filisteus.

lhe a espada da bainha e arrematou-o, cortando-lhe a cabeça.

Vendo morto o seu guerreiro mais valente, os filisteus fugiram. ⁵²Os homens de Israel e de Judá levantaram-se e, bradando gritos de guerra, perseguiram os filisteus até a entrada de Gat e até as portas de Acaron. Os cadáveres dos filisteus juncavam o caminho desde Saarim até Gat e até Acaron. ⁵³Voltando da perseguição aos filisteus, os israelitas saquearam seu acampamento. ⁵⁴Davi apanhou a cabeça do filisteu e levou-a a Jerusalém, mas as armas dele, guardou-as na sua tenda.

⁵⁵Quando Saul viu Davi partir ao encontro do filisteu, disse a Abner, o chefe do exército: “Esse jovem é filho de quem, Abner?” E Abner disse: “Por tua vida, ó rei, *eu juro*: não sei”. ⁵⁶O rei disse: “Informa-te, pois, de quem ele é filho”. ⁵⁷Quando Davi voltou da vitória sobre o filisteu, Abner levou-o à presença de Saul. Ele tinha ainda na mão a cabeça de Golias. ⁵⁸Saul perguntou-lhe: “Quem é o teu pai, moço?” Davi respondeu: “Eu sou filho de Jessé de Belém, teu servo”.

Aliança de Davi e Jônatas

18 ¹Assim que Davi acabou de falar com Saul, Jônatas apegou-se profundamente a Davi; amou-o como a si mesmo. ²Naquele mesmo dia, Saul guardou Davi consigo e não permitiu que voltasse à casa de seu pai. ³Jônatas fez uma aliança com Davi, que ele amava como a si mesmo. ⁴Tirando a túnica com que estava vestido, deu-a a Davi, bem como suas vestes, e mesmo sua espada, seu arco e até seu cinturão. ⁵Nas expedições, onde quer que Saul o enviasse, Davi tinha êxito. Saul nomeou-o chefe dos guerreiros. Ele era bem visto por todo o povo, inclusive pelos membros da corte de Saul.

• 52 Gat, cf. LXX/NV; BH: *do vale*. • 54 ^{21,10}. • **18.1-5** Essa aliança com Jônatas e sua família, Davi a guardará até a morte. • 1 como a si mesmo, lit.: como sua própria alma. A vida de Davi era tão cara a Jônatas quanto a própria. • 2 ^{16,22; 17,15 3 ^{19,1; 20,8.17; 23,18; 2Sm 1,26; 21,7.} • **18.6-16** Saul não suporta o sucesso de Davi e procura matá-lo. • 6s ^{21,12; 29,5.} • 10s ^{16,14ss; 19,9ss.} • **18.17-30** Para cumprir o que prometeu, Saul dá a contragosto sua filha em casamento a Davi. • 19 ^{2Sm 21,8.}}

Inveja de Saul. Atentado a Davi

⁶Na chegada *das tropas*, quando Davi retornou do massacre dos filisteus, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, dançando e cantando alegremente ao som de tamborins e címbalos. ⁷E, enquanto dançavam, diziam em coro:

“Saul matou aos milhares,
Davi, às dezenas de milhares”.

⁸Saul ficou muito zangado com isso e não gostou nada do que diziam. “A Davi deram dezenas de milhares, e a mim somente milhares”, disse. “Que lhe falta ainda, senão a realza?” ⁹E, a partir daquele dia, não olhava mais Davi com bons olhos.

¹⁰No dia seguinte, o espírito deprimente enviado por Deus apoderou-se dele, e teve um delírio em meio à sua casa. Davi pôs-se a tocar a cítara como nos outros dias. Saul tinha uma lança na mão. ¹¹Arremessou-a contra Davi, dizendo: “Vou cravar Davi na parede”. Mas Davi, por duas vezes, se esquivou.

¹²Saul ficou com medo de Davi, porque o SENHOR estava com ele, enquanto se tinha retirado de Saul. ¹³Por isso, Saul o afastou e fê-lo chefe de mil. Davi saía e voltava à frente do povo. ¹⁴Tinha êxito em todas as suas expedições, e o SENHOR estava com ele. ¹⁵Saul via como Davi tinha êxito em tudo e começou a temê-lo, ¹⁶mas todo o Israel e Judá o amavam, e ele saía e voltava à frente deles.

Davi se casa com Micol

¹⁷Saul disse a Davi: “Aqui está minha filha mais velha, Merab. Eu vou dá-la a ti como esposa, contanto que sejas um valente guerreiro para mim e combatas nas guerras do SENHOR”. Saul pensava: “Levante-se contra ele não a minha mão, mas a dos filisteus”. ¹⁸Disse então Davi a Saul: “Quem sou eu? Ou qual é a minha linhagem ou a minha família, para que eu me torne genro do rei?” ¹⁹Ora, quando chegou o tempo de ser dada a Davi, Merab foi dada como esposa a Adriel de Meola.

²⁰Entretanto, Micol, a outra filha de Saul, se apaixonou por Davi. Quando o contaram a Saul, ele ficou contente, pois pensava consigo: ²¹“Vou dar-lhe Micol, para que lhe seja uma cilada, e ele caia nas mãos dos filisteus”. Disse, pois, a Davi pela segunda vez: “Hoje vais te tornar o meu genro”. ²²E ordenou a seus ministros que dissessem em segredo a Davi: “Achaste graça aos olhos do rei e todos os seus ministros gostam de ti. Portanto, aceita ser o genro do rei”. ²³Os ministros de Saul repetiram essas palavras aos ouvidos de Davi, mas este respondeu: “Porventura, vos parece pouca coisa ser genro do rei? Tanto mais que sou pobre e de condição humilde”. ²⁴Os ministros comunicaram a Saul essa resposta de Davi. ²⁵Saul replicou: “Assim falareis a Davi: ‘Como dote, o rei quer apenas cem prepúcios de filisteus, para se vingar de seus inimigos’”. Deste modo, Saul tencionava fazer cair Davi nas mãos dos filisteus.

²⁶Quando os ministros transmitiram as palavras de Saul a Davi, este achou boa a proposta de se tornar genro do rei. Antes que expirasse o prazo fixado, ²⁷Davi partiu com seus homens, matou duzentos filisteus, levou seus prepúcios e apresentou o número completo ao rei, a fim de se tornar seu genro.

Então Saul deu-lhe como esposa sua filha Micol. ²⁸Mas Saul compreendeu muito bem que o SENHOR estava com Davi, e que Micol, sua filha, o amava. ²⁹Por isso Saul teve ainda mais medo de Davi, tornando-se seu inimigo para sempre. ³⁰Os chefes dos filisteus fizeram incursões, mas todas as vezes que se punham em campo, Davi tinha mais êxito que os demais oficiais de Saul, de modo que seu nome se tornou muito famoso.

**Jônatas intervém
em favor de Davi**

19 ¹Saul falou a Jônatas, seu filho, e a todos os de sua corte sobre sua intenção de matar Davi. Mas Jônatas filho de Saul amava profundamente Davi ²e preveniu-o a respeito disso, dizendo: “Saul, meu pai, procura matar-te; portanto, toma cuidado

amanhã cedo e fica oculto em um esconderijo. ³Eu mesmo sairei em companhia de meu pai, no campo, onde estiveres, e lhe falarei de ti, para ver o que ele diz, e depois te avisarei de tudo o que eu souber”. ⁴Então Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e acrescentou: “Não faças mal algum a teu servo Davi, pois ele nunca te ofendeu. Ao contrário, o que ele tem feito foi muito proveitoso para ti. ⁵Arriscou sua vida, matando o filisteu, e o SENHOR deu uma grande vitória a todo o Israel. Tu mesmo foste testemunha e te alegraste. Por que, então, pecarias, derramando sangue inocente e mandando matar Davi sem motivo?” ⁶Saul, ouvindo isto e aplacado com as razões de Jônatas, jurou: “Pela vida do SENHOR, ele não será morto!” ⁷Então Jônatas chamou Davi e contou-lhe tudo. Levou-o em seguida a Saul, para que retomasse o seu lugar como antes.

Micol salva Davi de novo atentado de Saul

⁸Como a guerra recomeçasse, Davi saiu a combater contra os filisteus, infligindo-lhes uma grande derrota. Eles fugiram diante dele. ⁹Um espírito maligno, mandado pelo SENHOR, acometeu novamente Saul. Ele estava sentado em sua casa, com uma lança na mão, enquanto Davi tocava harpa: ¹⁰Saul, então, arremessou a lança, procurando cravar Davi na parede; este, porém, desviou-se, e a lança foi cravar-se na parede sem atingi-lo. Davi esquivou-se e fugiu naquela mesma noite.

¹¹Saul mandou emissários à casa de Davi para vigiá-lo e matá-lo pela manhã. Mas Micol, sua esposa, avisou-o: “Se não fugires esta noite, amanhã morrerás”. ¹²Fê-lo descer pela janela, e ele fugiu, pondo-se a salvo. ¹³Micol então tomou uma estátua de ídolo, deitou-a sobre a cama, cobriu a cabeça com uma pele de cabra bem peluda e vestiu-a com um manto. ¹⁴Saul mandou emissários para prender Davi, mas Micol respondeu

• 27 ²Sm 3,14. • **19.1-7** A aliança de Davi e Jônatas entra em ação. • **19.8-17** ¹⁶,14ss. • 13 *estátua de ídolo*, lit.: *terafim* = ídolo da casa (de tamanho grande, à diferença dos de Gn 31,31-39).

que ele estava doente. ¹⁵Saul mandou-os novamente, com a ordem de vê-lo. “Trazei-o a mim com cama e tudo”, mandou, “para que seja morto”. ¹⁶Quando os emissários chegaram, encontraram na cama apenas a estátua com a pele de cabra sobre a cabeça. ¹⁷Saul disse a Micol: “Por que me enganaste assim e deixaste escapar meu inimigo?” Micol respondeu: “Porque ele me ameaçou: ‘Deixa-me ir, senão te mato’”.

Saul entre os profetas

¹⁸Davi fugiu e pôs-se a salvo. Foi ter com Samuel, em Ramá, e contou-lhe tudo o que Saul lhe fizera. E foram ambos residir em Naiot. ¹⁹Saul foi informado de que Davi estava em Naiot de Ramá.

²⁰Então Saul mandou emissários com a ordem de prender Davi. Mas, ao ver a comunidade dos profetas em transe, com Samuel à frente, foram tomados pelo espírito de Deus e começaram também a cair em transe. ²¹Quando isto foi relatado a Saul, mandou outros emissários, e também esses caíram em transe. Novamente, enviou um terceiro grupo, os quais também caíram em transe.

²²Foi então pessoalmente a Ramá. Chegou à grande cisterna que está em Soco e perguntou: “Onde se encontram Samuel e Davi?” Disseram-lhe: “Estão em Naiot de Ramá”. ²³Foi então para Naiot em Ramá. Sobreveio-lhe o espírito de Deus, e ele começou a caminhar em estado de transe até chegar a Naiot em Ramá. ²⁴Despiu também suas vestes, estando em transe com os outros, na presença de Samuel; ficou caído por terra, nu, durante todo o dia e toda a noite – de onde o ditado: “Também Saul está entre os profetas?”.

Jônatas ajuda Davi a fugir

20 ¹Davi fugiu de Naiot em Ramá e foi ter com Jônatas, dizendo-lhe: “Que fiz eu? Que crime cometi? Que mal fiz a teu pai, para que ele queira matar-me?” ²Jônatas respondeu: “Nada disso! Não morrerás! Meu pai não faz coisa alguma, grande ou pequena, sem me dizer. Por que me ocultaria isso? Não é possível!” ³Mas Davi jurou, dizendo: “Teu pai sabe muito bem que gozo do teu favor, e por isso pensa: ‘Jônatas não deve saber, para não ficar magoado’. Mas, pela vida do SENHOR e pela tua vida, *eu juro*: estou apenas a um passo da morte”.

⁴Jônatas respondeu a Davi: “Que queres que eu faça? Farei por ti tudo o que me disseres”. Disse-lhe Davi: ⁵“Amanhã é lua nova, e eu deveria jantar, conforme o costume, à mesa do rei. Deixa-me partir para me esconder no campo, até depois de amanhã à tarde. ⁶Se teu pai der pela minha ausência, tu lhe dirás que Davi te pediu licença para ir depressa a Belém, sua cidade natal, onde toda a sua família oferece o seu sacrifício anual. ⁷Se ele disser que está bem, então o teu servo não corre perigo. Mas, se ao contrário ele ficar irado, saberás que está resolvido a matar-me. ⁸Faze este favor ao teu servo, já que fizeste um pacto comigo em nome do SENHOR. Se tenho alguma culpa, mata-me tu mesmo. Para que fazer-me comparecer diante de teu pai?” ⁹Jônatas disse-lhe: “Longe de ti tal desgraça! Se eu soubesse que, de fato, meu pai resolveu matar-te, não deixarei de te avisar”. ¹⁰E Davi perguntou: “Mas quem me informará se teu pai te responder com aspereza?”

¹¹Jônatas disse a Davi: “Vamos sair para o campo”. E foram ambos para o campo.

¹²Então Jônatas disse: “Pelo SENHOR, Deus de Israel, *juro*, dentro de dois ou três dias vou saber as disposições de meu pai. Se são favoráveis a Davi e eu não te informar disso, ¹³o SENHOR me cumule de castigos. E se persistir a má vontade de meu pai contra ti, eu te avisarei da mesma forma e te farei partir, para que fiques fora de perigo. E o SENHOR esteja contigo, como esteve com meu pai! ¹⁴Mais tarde, se eu ainda viver, tu certamente me tratarás de acordo com

• **19,18-24** Saul entra em transe, com um grupo de profetas, enquanto Davi escapa. • **24** Saul entre os profetas: veja a outra tradição em 10,10-12. • **20-24** 10,10-12. • **20,1-42** Por um código, Jônatas informa Davi a respeito dos planos de Saul. • **1ss** 19,1-7.11-17. • **8** 18,3. • **13** me cumule de castigos: lit.: me faça tudo isso e mais ainda. • **14** lealdade, ou: misericórdia. • **14** Mas, se eu morrer: pode também ser juntado à frase anterior e ser traduzido: de modo que eu não morra.

a lealdade do SENHOR. Mas, se eu morrer, ¹⁵não negarás tua lealdade à minha casa, mesmo quando o SENHOR exterminar um por um os inimigos de Davi da face da terra". ¹⁶Assim, Jônatas fez aliança com a casa de Davi, dizendo: "O SENHOR peça contas a Davi". ¹⁷E Jônatas insistiu conjurando Davi em virtude da amizade que lhe tinha, pois o amava como a si mesmo.

¹⁸Disse-lhe Jônatas: "Amanhã é lua nova. Tua ausência será percebida, ¹⁹pois tua cadeira estará vazia. ²⁰Descerás depressa ao lugar onde te escondeste no dia daquele caso, e te sentarás junto àquela pedra. ²¹Atirarei três flechas para o lado da pedra, como se exercitasse tiro ao alvo. ²²Enviarei um servo e lhe direi: 'Vai e traz-me as flechas'. ²³Se então eu disser ao servo: 'As flechas estão atrás de ti, pega-as!', então podes vir a mim, porque tudo está seguro para ti e não há nada a temer, *eu juro*, pela vida do SENHOR. ²⁴Se, porém, eu disser ao jovem: 'As flechas estão à tua frente', vai embora, pois é o SENHOR que te manda ir. ²⁵Quanto à palavra que eu e tu demos um ao outro, o SENHOR esteja entre mim e ti para sempre".

²⁶Davi, pois, escondeu-se no campo. Veio a lua nova, e o rei foi sentar para comer. ²⁷Como de costume, sentou-se em sua cadeira junto à parede. Jônatas sentou-se à sua frente, e Abner sentou-se ao lado de Saul. O lugar de Davi apareceu vazio. ²⁸Naquele dia, Saul não disse nada. Pensava: "Algo deve ter acontecido, talvez não esteja puro, certamente não fez a purificação". ²⁹No dia seguinte, o segundo dia da lua nova, o lugar de Davi novamente apareceu vazio. Saul disse a Jônatas, seu filho: "Por que o filho de Jessé não veio à refeição, nem ontem nem hoje?" ³⁰Jônatas respondeu a Saul: "Ele pediu-me com insistência para ir a Belém. ³¹'Deixa-me ir', disse-me, 'pois haverá um sacrifício da minha família na cidade, e meu próprio irmão me convidou. Se gozo de graça a teus olhos, deixa-me ir visitar meus irmãos'. Por este motivo não veio à mesa do rei".

³²Saul encolerizou-se contra Jônatas e disse: "Filho de uma transviada. Não sei

eu por acaso que tomas o partido do filho de Jessé para vergonha tua e da nudez de tua mãe?" ³³Por todos os dias em que viva este filho de Jessé sobre a terra, não estarás seguro, nem tu, nem teu reino. Vai, pois, e traze-o a mim, porque é réu de morte". ³⁴Jônatas respondeu a Saul, seu pai: "Por que ele deve morrer? O que fez?" ³⁵Saul brandiu a lança contra Jônatas, e Jônatas compreendeu que seu pai estava decidido a matar Davi. ³⁶Tomado de ira, Jônatas deixou a mesa sem tocar na comida, nesse segundo dia da lua nova. Estava triste porque seu pai insultara Davi.

³⁷Na manhã seguinte, Jônatas, foi ao campo, no lugar combinado com Davi, levando um jovem servo. ³⁸Disse ao servo: "Corre, e depois traze-me as flechas que eu atiro". Quando o jovem correu, atirou uma flecha para além dele. ³⁹O servo chegou ao lugar onde se cravara a flecha, e Jônatas gritou para ele: "Não está a flecha mais adiante?" ⁴⁰E acrescentou: "Rápido! Não fiques parado!" O servo pegou a flecha de Jônatas e a levou para seu senhor, ⁴¹ignorando completamente o que estava acontecendo. Somente Jônatas e Davi sabiam de que se tratava.

⁴²Jônatas deu suas armas ao servo e disse-lhe: "Vai! Leva-as para a cidade". ⁴³Quando o servo foi embora, Davi saiu de detrás da pedra e, caindo com o rosto por terra, prostrou-se três vezes. Beijaram-se e choraram juntos, sobretudo Davi. ⁴⁴Então Jônatas disse a Davi: "Vai em paz. Ambos juramos em nome do SENHOR, dizendo: 'O SENHOR estará entre mim e ti, entre minha descendência e tua descendência, para sempre'".

Davi com o sacerdote de Nob

21 ¹Davi levantou-se e foi-se embora, enquanto Jônatas voltou para a cidade.

• 16a falta na LXX. • 16b a Davi, lit.: aos inimigos de Davi, eufemismo (*25,22). • 19 aquela pedra, cf. NV; BH: a pedra de Ezel. • 25 em frente, cf. NV/LXX; BH: ficou de pé. • 30 *23,17. • 33 *18,11. • 41 de detrás da pedra, cf. NV/LXX; BH: do lado direito (= meridional). ♦21.1-10 Aquimelec, sacerdote do santuário de Nob, ajuda Davi. Os soldados comem do pão sagrado que só os sacerdotes podiam comer.

²Depois, Davi dirigiu-se a Nob, para junto do sacerdote Aquimelec. Este foi ao encontro de Davi, cheio de apreensão, e perguntou-lhe: "Por que estás só? Não há ninguém contigo?" ³Davi respondeu ao sacerdote Aquimelec: "O rei confiou-me uma missão, recomendando com insistência: 'Ninguém deve saber nada a respeito da missão da qual te encarrego. Por isso, combinei com os meus servos um encontro por aí.' ⁴Agora, se tiveres uns cinco pães, ou qualquer coisa que tenhas à mão, dá-me, por favor".

⁵O sacerdote replicou a Davi: "Não tenho à mão pão comum, só pão consagrado. Poderás tomá-lo, se teus servos tiverem evitado o contato com mulheres". ⁶Davi respondeu ao sacerdote, dizendo: "Seguramente, pois tivemos de renunciar às mulheres ontem e anteontem. Quando saí em expedição, os corpos de minha gente estavam puros, embora se trate de uma expedição profana. Hoje, com maior razão, seus corpos estão puros". ⁷Então o sacerdote entregou-lhe o pão consagrado, pois só havia ali os pães da proposição, que tinham sido retirados da presença do SENHOR para serem substituídos por pães quentes.

⁸Ora, naquele dia achava-se ali, retido na presença do SENHOR, um dos funcionários de Saul, chamado Doeg, o edomita, chefe dos pastores de Saul.

⁹Davi ainda perguntou a Aquimelec: "Tens aqui à mão uma lança ou uma espada? Nem sequer tive tempo de pegar na minha lança e nas minhas armas, porque a missão do rei era urgente". ¹⁰O sacerdote respondeu: "Tenho a espada de Golias, o

filisteu, que tu mataste no vale do Terebinto. Está embrulhada num pano, atrás do efod. Se quiseres, leva-a contigo. Outra não há aqui". E Davi disse: "Não existe outra melhor. Dá-me a espada!"

Davi entre os filisteus

¹¹Naquele dia, Davi se pôs a caminho para fugir de Saul e chegou à casa de Aquis, rei de Gat. ¹²Os servos de Aquis disseram-lhe: "Não é este Davi, o rei do país? Aquele de quem cantavam em coro, dizendo: 'Saul matou aos milhares, Davi, às dezenas de milhares'".

¹³Davi impressionou-se com essas palavras e teve muito medo de Aquis, rei de Gat. ¹⁴Apresentou-se a eles alterado, comportando-se qual louco nas mãos deles, tamborilando nos batentes das portas e deixando correr saliva pela barba. ¹⁵Aquis disse aos seus servos: "Podeis ver que este homem está louco. Por que o trouxestes a mim? ¹⁶Será que temos falta de loucos, que trouxestes ainda este para fazer loucuras na minha presença? Para que entraria em minha casa?"

Davi em Odolam e em Moab

22 ¹Davi partiu dali e refugiou-se na caverna de Odolam. Quando seus irmãos e toda a casa de seu pai souberam disso, foram juntar-se a ele. ²Com Davi agruparam-se todos os miseráveis, todos os devedores insolventes e toda sorte de revoltados e descontentes. Ele tornou-se o seu chefe. Eram cerca de quatrocentos homens.

³De lá, Davi dirigiu-se para Masfa de Moab, e disse ao rei de Moab: "Permite que meu pai e minha mãe fiquem convosco, até que eu saiba o que Deus quer de mim". ⁴Então deixou-os junto do rei de Moab, e ficaram com ele durante todo o tempo em que Davi permaneceu no seu refúgio.

⁵Mas o profeta Gad disse a Davi: "Não fiques no teu refúgio. Parte e vai para a terra de Judá". E Davi partiu e foi para o bosque de Haret.

• 2ss ²²9-19. Por se tratar de pão consagrado exige-se a "pureza ritual". • 5 ¹Lv 24,5-9; Ex 19,15.

• 6 Quando sai, cf. NV; outra trd.: como sempre quando eu saio. • os corpos, lit.: vasilhas (figurativo para "corpos"), ou talvez: pertences/armas. • 7 ¹Mt 12,3p. • 10 ¹17,50s.54. • 8 Este v. prepara 22,9-19; Doeg está aí com seus jagunços. • **21.11-16** Davi faz-se passar por louco, para poder viver na região dos filisteus. • 11 ¹27,2; Sl 56,1. • 12 ¹18,7. • 14 ¹Sl 34,1. • **22.1-5** Vida de jagunço nas grutas e no deserto. • 5 ²2Sm 24,11; 1Cr 29,29; Sl 63,1. • **22.6-23** Os jagunços de Saul matam Aquimelec, mas o filho Abiatar escapa e será o sacerdote de Davi.

Massacre dos sacerdotes de Nob

“Encontrando-se em Gabaá, Saul ouviu que haviam descoberto Davi e seus companheiros. Ele estava sentado debaixo de uma tamareira, lá no alto, com a lança na mão e rodeado por seus servos. ⁷Disse aos oficiais que estavam ao seu redor: “Escutai, benjaminitas. Será que o filho de Jessé dará a todos vós campos e vinhas e fará de todos vós chefes de mil e de cem? ⁸Por que conjurastes, todos vós, contra mim? Nenhum de vós me avisou quando meu filho fez aliança com o filho de Jessé. Ninguém se preocupou com o risco que eu corria, nem me revelou que meu filho instigou meu servo contra mim, para armar-me emboscadas como hoje”.

⁹Doeg, o edomita, que estava entre os oficiais de Saul, respondeu: “Eu vi o filho de Jessé em Nob, junto a Aquimelec filho de Aquitob. ¹⁰Aquimelec consultou para ele o SENHOR e lhe deu provisões, entregando-lhe também a espada do filisteu Golias”.

¹¹O rei mandou chamar o sacerdote Aquimelec filho de Aquitob, com toda a casa de seu pai, os sacerdotes de Nob. Todos eles compareceram diante do rei. ¹²Saul disse: “Ouve, filho de Aquitob!” Ele respondeu: “Aqui estou, senhor!” ¹³Disse-lhe Saul: “Por que conspirastes contra mim, tu e o filho de Jessé? Por que lhe deste pães e espada e consultaste para ele o SENHOR? Para que se insurgisse contra mim e me armasse uma emboscada, como hoje aconteceu? ¹⁴Aquimelec respondeu ao rei: “Quem, entre todos os teus servos, é mais fiel que Davi, genro do rei, chefe de teus homens, estimado por toda a tua casa? ¹⁵Foi hoje que comecei a consultar o SENHOR para ele? De modo algum! Que o rei não impute a seu servo e a toda a casa de meu pai tal acusação! Teu servo nada sabia daquilo que estás falando, nem pouco nem muito”. ¹⁶O rei disse: “Tu morrerás, Aquimelec, tu e toda a casa de teu pai!”

¹⁷Disse o rei à escolta que o acompanhava: “Voltai-vos e matai os sacerdotes do SENHOR, pois ajudaram Davi. Sabendo que estava fugindo, não me avisaram”. Mas os oficiais do rei recusaram-se a levantar a mão contra os sacerdotes do SENHOR. ¹⁸Disse

então o rei a Doeg: “Volta-te e lança-te sobre os sacerdotes!” Doeg, o edomita, voltou-se, lançou-se sobre eles e matou naquele dia oitenta e cinco homens que vestiam as insígnias sacerdotais. ¹⁹Também Nob, cidade sacerdotal, foi passada ao fio da espada: homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, bois, asnos e ovelhas foram passados ao fio da espada.

²⁰Somente escapou um filho de Abimelec filho de Aquitob, de nome Abiatar, e fugiu para onde estava Davi. ²¹Contou-lhe que Saul matara os sacerdotes do SENHOR. ²²Então Davi disse a Abiatar: “Eu bem sabia, naquele dia em que, estando ali Doeg, o edomita, sem dúvida ele avisaria a Saul. Sou eu o culpado da morte de toda a casa de teu pai. ²³Fica comigo, não temas. Quem quer a minha morte, quer também a tua. Comigo estarás seguro”.

Davi em Ceila

23 ¹Então avisaram a Davi: “Os filisteus estão atacando Ceila e roubando os cereais”. ²Davi consultou o SENHOR, dizendo: “Devo ir e atacar os filisteus?” O SENHOR respondeu: “Vai, ataca os filisteus e salva Ceila”. ³Os homens que estavam com Davi disseram: “Já aqui em Judá temos tanto a temer; quanto mais se formos a Ceila para atacar as tropas dos filisteus”. ⁴Davi consultou novamente o SENHOR, que lhe respondeu: “Põe-te em marcha, vai a Ceila. Eu entregarei os filisteus em tuas mãos”. ⁵Então Davi foi com os seus homens a Ceila e lutou contra os filisteus, tomou-lhes o gado e infligiu-lhes um grande golpe, salvando os habitantes de Ceila. ⁶Entretanto Abiatar filho de Abimelec, ao fugir para onde estava Davi, em Ceila, tinha trazido consigo consigo o efod.

⁷Contaram a Saul que Davi havia ido a

• 8 O autor evoca a paranóia de Saul. • 9 ^{21,8}; Sl 52,2. • 18 *insígnias sacerdotais*, lit.: o efod de linho. • 20 ^{23,6}; Mc 2,26. • 23 ^{1Rs 2,26}. • 23-1-13 Davi desterrada salva a cidade de Ceila da mão dos filisteus. Abiatar com Davi. • 1 os cereais, lit.: as eiras. • 6 ^{22,18-20}.

Ceila. Saul disse: “Deus o trouxe às minhas mãos, pois foi encerrar-se numa cidade com portas e ferrolhos!”

⁸Saul convocou todo o povo para descer a Ceila e lutar, cercando Davi e seus homens. ⁹Quando Davi ficou sabendo que Saul maquinava maus propósitos contra ele, disse ao sacerdote Abiatar: “Traz o efod!” ¹⁰Davi disse: “SENHOR, Deus de Israel, teu servo ouviu dizer que Saul está prestes a vir a Ceila para destruir a cidade por minha causa. ¹¹Será que os homens de Ceila vão entregar-me em suas mãos? Será que Saul vai descer, como ouvi dizer? SENHOR, Deus de Israel, indica-o a teu servo!” O SENHOR disse: “Desce-ra”. ¹²Disse Davi: “Os homens de Ceila entregar-me-ão, a mim e aos que estão comigo, nas mãos de Saul?” O SENHOR disse: “Entregarão”.

¹³Davi partiu então de Ceila com seus homens, cerca de seiscentos, e andaram errantes. Saul, informado de que Davi fugira de Ceila, desistiu de seu plano.

Davi reencontra Jônatas em Horesa

¹⁴Davi ficou morando nos esconderijos do deserto. Permanecia nas montanhas, no deserto de Zif. Saul continuou procurando-o, mas Deus não deixou Davi cair em suas mãos. ¹⁵Davi soube que Saul tinha saído para tirar-lhe a vida. Estava então no deserto de Zif, em Horesa. ¹⁶Então Jônatas filho de Saul veio encontrar-se com Davi, em Horesa, e encorajou-o em nome de Deus, dizendo: ¹⁷“Não temas, pois a mão de meu pai não te atingirá. Tu reinarás sobre Israel, e eu serei o teu segundo. Saul, meu pai, o sabe”. ¹⁸Ambos fizeram um pacto diante do SENHOR. Davi ficou em Horesa, e Jônatas voltou para sua casa.

♦23.14-18 • 17 ^{20,30s}; 24.21 • 18 ^{18,3}. ♦23.19-28 Os zifitas traem Davi, mas ele escapa. • 19 ^{26,1}; Sl 54.2. • 19 da estepe, ou: de Jesimon. • 23 ^{27,1}. • 24 ^{v. 19}. • 28 Divisão, ou: Separação. ♦24.1-23 Davi flagra Saul numa gruta, mas o poupa, por ser ele o ungido do SENHOR.

Davi escapa a Saul

¹⁹Alguns de Zif subiram até Saul em Gabaá e disseram-lhe: “Davi está escondido entre nós no fortim de Horesa, na colina de Aquila, ao sul da estepe?” ²⁰Se quiseres descer, ó rei, desce então. Nós nos encarregaremos de entregá-lo nas mãos do rei”. ²¹Saul disse: “O SENHOR vos abençoe, pois tivestes pena de mim. ²²Ide, pois, informai-vos melhor e procurai saber mais; investigai por onde ele andou ou quem o viu. Foi-me dito que ele é muito astuto. ²³Explorai e descobri todos os lugares onde ele se esconde, e voltai a mim com informações seguras, para que eu vá convosco. Pois se ele estiver na região, eu o perseguirei em todos as partes de Judá”. ²⁴Eles logo partiram para Zif, à frente de Saul.

Davi e seus homens estavam no deserto de Maon, na Arabá, ao sul da estepe. ²⁵Quando Saul partiu com seus homens à sua procura, Davi foi informado disso e desceu aos rochedos do deserto de Maon, onde permaneceu. Saul soube e perseguiu Davi no deserto de Maon. ²⁶Saul ia por uma vertente da montanha, e Davi e seus homens pela outra. Davi fugia precipitadamente para escapar de Saul, enquanto Saul e seus homens estavam tentando cercar Davi e seus homens para pegá-los. ²⁷Veio então um mensageiro a Saul, dizendo: “Vem depressa, pois os filisteus invadiram o país”. ²⁸Saul voltou. Desistindo de perseguir Davi, marchou contra os filisteus. Por isso, chamaram aquele lugar de “Rocha da Divisão”.

Davi poupa Saul, em Engadi

24 Retirando-se dali, Davi foi morar nos esconderijos de Engadi. ²Quando Saul voltou da perseguição aos filisteus, avisaram-lhe: “Davi está no deserto de Engadi”. ³Saul tomou consigo três mil soldados de elite de todo o Israel e saiu em busca de Davi e de seus homens, até as rochas das Cabras Monteses. ⁴Assim chegou aos currais de ovelhas perto do caminho.

Havia ali uma gruta, onde Saul entrou

para suas necessidades. Davi e seus homens achavam-se no fundo da gruta. ⁵Os soldados disseram a Davi: “Este certamente é o dia do qual o SENHOR te falou: ‘Eu te entregarei o teu inimigo, para que faças dele o que quiseres’”. Então Davi aproximou-se de mansinho e cortou a ponta do manto de Saul. ⁶Mas logo se arrependeu por ter feito aquilo ⁷e disse aos soldados: “Que o SENHOR me livre de fazer uma coisa dessas ao ungido do SENHOR, levantando a minha mão contra ele, o ungido do SENHOR”. ⁸E com palavras firmes, Davi conteve os seus homens e não permitiu que se lançassem sobre Saul.

Quando Saul deixou a gruta para continuar seu caminho, ⁹Davi levantou-se a seguir, saiu da gruta e gritou atrás dele: “Senhor meu rei!” Saul voltou-se e Davi inclinou-se até o chão, prostrando-se. ¹⁰E disse a Saul: “Por que dás ouvidos aos que te dizem que Davi procura tua ruína? ¹¹¹⁰ Viste hoje com teus próprios olhos que o SENHOR te entregou em minhas mãos, na gruta. Pensei em te matar, mas poupei-te a vida. Pensei: não levantarei a mão contra o meu senhor, pois ele é o ungido do SENHOR ¹²¹¹ e meu pai. Olha, vê em minha mão a ponta do teu manto. Se eu cortei esta ponta do teu manto e não te matei, reconhece que não há maldade nem rebeldia em mim. Eu não pequei contra ti. Tu, porém, estás procurando tirar-me a vida. ¹³¹² Que o SENHOR seja nosso juiz; que ele me vingue de ti, mas eu nunca levantarei a minha mão contra ti. ¹⁴¹³ ‘Dos malvados é que vem a maldade’, diz o antigo provérbio; por isso, a minha mão não te tocará. ¹⁵¹⁴ A quem persegue o rei de Israel? A quem persegues? A um cão morto! A uma pulga! ¹⁶¹⁵ Pois bem! O SENHOR seja juiz. Ele julgue entre mim e ti. Que ele examine e defenda a minha causa, e me livre das tuas mãos”.

¹⁷¹⁶ Quando Davi terminou de falar, Saul lhe disse: “É esta a tua voz, ó meu filho Davi? E começou a chorar em voz alta. ¹⁸¹⁷ Depois disse a Davi: “Tu és mais justo do que eu, pois tu me tens feito bem e eu só te fiz mal. ¹⁹¹⁸ Hoje manifestaste tua bondade para comigo, pois o SENHOR me entregou

em tuas mãos, e não me mataste. ²⁰¹⁹ Qual é o homem que, encontrando seu inimigo, o deixa ir embora tranquilamente? Que o SENHOR te recompense pelo bem que hoje me fizeste. ²¹²⁰ Agora, eu sei com certeza que tu serás rei e terás em tua mão o reinado de Israel. ²²Jura-me, pelo SENHOR, que não eliminarás a minha posteridade, nem apagarás o meu nome da casa de meu pai”. ²³²² E Davi o jurou a Saul. Saul foi para casa; e Davi e seus homens subiram para o refúgio.

Morte de Samuel.

Davi e Abigail

25 ¹Samuel morreu, e todo o Israel reuniu-se para os funerais. Sepultaram-no em sua casa em Ramá.

Davi partiu e desceu ao deserto de Maon. ²Havia um homem no deserto de Maon que tinha uma propriedade em Carmel. Era um homem muito rico. Tinha três mil ovelhas e mil cabras. Estava tosquiando seu rebanho em Carmel. ³O homem chamava-se Nabal e sua mulher, Abigail. Esta era muito sensata e bonita. Seu marido, porém, era grosseiro e mau. Era da descendência de Caleb.

⁴Quando Davi, no deserto, ficou sabendo que Nabal estava tosquiando o rebanho, ⁵mandou dez jovens com esta instrução: “Subi a Carmel e dirigi-vos a Nabal, saudai-o em meu nome com toda a paz; ⁶dizei a meu irmão: ‘A paz esteja contigo, paz à tua casa, paz a tudo que é teu!’ ⁷Fiquei sabendo da tosquia em tua casa. Teus pastores também estavam conosco. Nunca os molestamos, nada do que lhes pertencia desapareceu durante todo o tempo em que estiveram conosco em Carmel. ⁸Pergunta aos teus criados, eles te dirão. Que estes

• 6 se arrependeu, lit.: o seu coração começou a bater. • 7 ^{26,9}; 2Sm 1,14. • 11 Pensei: BH lit.: Ele (ou alguém) disse. • 15 ^{26,20}. • 18 Tu és mais... eu, ou: Tu és justo, não eu. • **25.1-44** Nabal ofende Davi e morre quando sua mulher Abigail lhe conta que ajudou a Davi e sua gente. Abigail se torna esposa de Davi. • 1 ^{28,3}. • Maon, cf. LXX/NV; BH: Farã. • 2 Carmel, cidade em Judá, cf. Js 15,55; não confundir com o monte Carmelo, em Aser. • 6 a meu irmão, cf. NV; BH: para o ano, ou: ao vivo. • 7 conosco: LXX/NV acr.: no deserto.

jovens possam encontrar graça aos teus olhos, porque viemos em dia festivo. Dá o que tiveres à mão a estes servos teus e ao teu filho Davi”.

⁹Ao chegarem, os jovens de Davi repetiram a Nabal tudo o que Davi mandara dizer, e ficaram aguardando. ¹⁰Nabal respondeu-lhes: “Quem é Davi, quem é o filho de Jessé? São muitos hoje os escravos que fogem do seu senhor. ¹¹Tomaria eu do meu pão e da minha água, da carne do rebanho, que abati para os meus tosquiadoreis, e daria a homens que nem sei de onde vêm?” ¹²Os servos de Davi retomaram o caminho e voltaram. Ao chegarem, contaram tudo ao seu senhor. ¹³Então Davi disse a seus homens: “Cinja cada um sua espada!” Cada um cingiu sua espada, inclusive Davi. Cerca de quatrocentos homens seguiram Davi, enquanto duzentos ficaram com a bagagem.

¹⁴Abigail, a mulher de Nabal, foi informada por um dos seus criados, que lhe disse: “Davi mandou, do deserto, mensageiros para saudar nosso amo, mas ele recebeu-os mal. ¹⁵No entanto, esses homens trataram-nos sempre muito bem, e nunca fomos molestados por eles; nem nos causaram prejuízo algum, durante todo o tempo em que ficamos juntos no deserto. ¹⁶Pelo contrário, serviram-nos de muro de defesa, dia e noite, enquanto estivemos com eles apascentando os rebanhos. ¹⁷Vê, pois, o que tens a fazer, porque a ruína de nosso amo e de toda a sua casa é coisa decidida, tanto mais que ele é um idiota, com quem não se pode falar”.

¹⁸Então Abigail apressou-se a tomar duzentos pães, dois odres de vinho, cinco cordeiros preparados, cinco medidas de trigo torrado, cem bolos de uvas passas, duzentas tortas de figos secos, pôs tudo

em jumentos ¹⁹e disse aos criados: “Ide na frente, que eu seguirei atrás de vós”. Mas nada disse a seu marido. ²⁰Montada num jumento, ia descendo a montanha por um caminho encoberto, quando topou com Davi e seus homens, que vinham em sentido inverso, e foi ao encontro deles. ²¹Davi vinha dizendo: “Na verdade, foi em vão que eu guardei tudo o que esse homem possuía no deserto, sem que lhe fosse tirada coisa alguma, e ele me paga o bem com o mal! ²²Deus castigue a Davi em dobro, se, de toda a gente de Nabal de sexo masculino, eu deixar um só com vida até amanhã!”

²³Ao avistar Davi, Abigail apeou prontamente do jumento, caiu sobre o rosto diante de Davi e prostrou-se por terra. ²⁴Assim caída a seus pés, disse-lhe: “A culpa é toda minha, meu senhor! Deixa falar a tua escrava, escuta suas palavras. ²⁵Meu senhor não faça caso desse idiota, Nabal, pois ele é bem o que o seu nome indica: Nabal, louco. É isso o que ele é! Mas eu, tua escrava, não vi os criados que meu senhor enviou. ²⁶Agora, meu senhor, pelo SENHOR e por tua vida, *juro*, foi o SENHOR que te impediu de derramar sangue e deteve a tua mão. Tenham a sorte de Nabal os teus inimigos e os que tramam a perdição do meu senhor. ²⁷Aceita, pois, este presente que tua escrava trouxe e reparte-o entre os homens que te seguem. ²⁸Perdoa a culpa da tua escrava. O SENHOR dará a meu senhor uma casa estável, porque meu senhor combate as guerras do SENHOR. Mal algum te atinja enquanto durar tua vida. ²⁹Se alguém te perseguir ou conspirar contra ti, a alma do meu senhor ficará guardada no boral da vida, junto do SENHOR teu Deus, enquanto a de teus inimigos será lançada para longe, qual pedra de funda. ³⁰E quando o SENHOR tiver feito a meu senhor todo o bem que lhe prometeu, quando te houver estabelecido chefe sobre Israel, ³¹não terás, meu senhor, no coração esse pesar nem esse remorso de teres derramado sangue sem motivo e feito justiça por mão própria. E quando o SENHOR te tiver feito bem, meu senhor, lembra-te da tua escrava”.

³²Davi respondeu a Abigail: “Bendito seja

• **17** idiota, lit.: filho de Belial. • **22** Deus... castigos, lit.: Deus faça a aos inimigos de Davi isso e mais aquilo. “Aos inimigos” é um eufemismo; ²⁰16,16 e nota. • de sexo masculino, lit.: que urina contra a parede. • **25** idiota, v. 17. • **28** Mal algum te atinja, ou: Não se encontre em ti iniquidade. • **29** boral da vida, pedra de funda: a imagem cabe maravilhosamente para a personagem de Davi (¹⁷17,40); outra imagem com o mesmo sentido; o “livro da vida” (Sl 69,29; Ap 3,5).

o SENHOR, Deus de Israel, que te mandou hoje ao meu encontro! ³³Bendita seja a tua prudência, ^{33e} bendita sejas tu mesma, que me impediste hoje de derramar sangue e de fazer vingança por minha mão! ³⁴Mas, pelo SENHOR, Deus de Israel, que me impediu de te fazer o mal, *juro*, se não tivesses vindo ao meu encontro tão depressa, nem um só do sexo masculino teria ficado com vida na casa de Nabal de hoje para amanhã". ³⁵Então Davi aceitou da sua mão tudo o que ela tinha trazido, dizendo-lhe: "Volta para casa em paz. Eu atendi teu pedido e te demonstrei minha consideração".

³⁶Abigail voltou para junto de Nabal. Ele estava justamente dando um banquete em casa, um verdadeiro festim de rei. Nabal tinha o coração alegre e estava completamente embriagado. Por isso ela nada lhe disse, nem pouco nem muito, até o dia seguinte. ³⁷Mas, pela manhã, depois que Nabal tinha curtido o seu vinho, sua mulher contou-lhe tudo. Então o coração dele congelou-se no peito, e ele ficou como petrificado. ³⁸Dez dias depois, Nabal morreu, ferido pelo SENHOR.

³⁹Quando Davi recebeu notícia da morte de Nabal, exclamou: "Bendito seja o SENHOR, que vingou o ultraje que Nabal me fez, e que me impediu de fazer-lhe mal! O SENHOR fez cair sobre sua cabeça a própria maldade!"

Então Davi enviou mensageiros a Abigail com a proposta de ela se tornar sua mulher. ⁴⁰Os servos de Davi se dirigiram a Abigail em Carmel e disseram-lhe: "Davi mandou-nos a ti porque quer tomar-te como esposa". ⁴¹Ela se levantou, inclinou-se com o rosto por terra e disse: "Aqui está a tua serva, disposta a ser tua escrava para lavar os pés dos servos do meu senhor". ⁴²Depressa pôs-se a caminho, montada num jumento, com cinco moças para acompanhá-la. Foi seguindo os mensageiros de Davi e tornou-se sua esposa.

⁴³Davi desposara também Aquinoam de Jezrael, e ambas foram suas mulheres. ⁴⁴Saul, entretanto, tinha dado sua filha Micol, mulher de Davi, a Falti filho de Lais, de Galim

Davi poupa novamente Saul, em Zif

26 ¹Os habitantes de Zif foram ter com Saul em Gabaá, e disseram-lhe: "Davi está escondido na colina de Aquila, defronte da estepe". ²Então Saul pôs-se em marcha e desceu ao deserto de Zif. Vinha acompanhado de três mil homens de elite de Israel, para procurar Davi no deserto de Zif. ³Ele acampou ao lado do caminho, na colina de Aquila, situada em frente da estepe, ao passo que Davi permanecia no deserto.

Quando soube que Saul o vinha perseguindo até ao deserto, ⁴enviou exploradores para se certificar de que ele tinha chegado. ⁵Então Davi foi até ao acampamento de Saul, observou bem o lugar onde ele dormia, assim como o de Abner filho de Ner, chefe do seu exército, e viu que Saul estava deitado no meio das barricadas, com a tropa acampada ao seu redor. ⁶Davi perguntou a Aquimelec, o heteu, e a Abisai filho de Sárvia, irmão de Joab: "Quem quer descer comigo ao acampamento de Saul?" Abisai respondeu: "Vou descer contigo".

⁷Davi e Abisai dirigiram-se de noite até ao acampamento e encontraram Saul deitado e dormindo no meio das barricadas, com a sua lança à cabeceira, fincada no chão. Abner e seus soldados dormiam ao redor dele. ⁸Abisai disse a Davi: "Deus entregou hoje em tuas mãos o teu inimigo. Vou cravá-lo em terra com uma lança, e não será preciso repetir o golpe". ⁹Mas Davi respondeu: "Não o mates! Pois quem poderia estender a mão contra o ungido do SENHOR e ficar impune?" ¹⁰E acrescentou: "Pela vida do SENHOR! Só o SENHOR ferirá: ele morrerá quando chegar a hora, ou então tombará na batalha. ¹¹Mas Deus me livre de estender a mão contra o ungido do SENHOR! Agora, toma a lança que está à sua cabeceira e a bilha de água, e vamos embora". ¹²Então Davi apanhou a lança e a bilha de água que estavam junto da cabeceira de Saul, e fo-

• 34 do sexo masculino, ²² • 30 ²Sm 5,2. • 42 ²Sm 2,2. • 44 ²Sm 3,14s. • 26.1-25 Davi poupa a vida ao rei ungido, porque ela pertence só a Deus. • 1ss ²³,19ss; Sl 54,2. • 1 da estepe, ou: de Jesimon; tb. v. 3.

ram-se embora. Ninguém os viu, ninguém se deu conta de nada, ninguém despertou, pois todos dormiam um profundo sono, que o SENHOR lhes tinha enviado.

¹³Davi atravessou para o outro lado do vale e parou longe, no alto do monte, a boa distância deles. ¹⁴Então bradou para a tropa e para Abner filho de Ner: "Abner, não respondes?" Este respondeu: "Quem és tu, que te atreves a gritar ao rei?" ¹⁵Davi disse a Abner: "Acaso não és homem? Quem é igual a ti em Israel? Por que não guardas o senhor, teu rei? Alguém dentre a multidão veio para matar o rei, teu senhor. ¹⁶Não é bom o que fizeste. Pela vida do SENHOR, juro, sois réus de morte, porque não guardastes vosso senhor, o ungido do SENHOR. Vê, pois, onde está a lança do rei e a bilha d'água que estava junto à sua cabeceira".

¹⁷Saul reconheceu a voz de Davi e disse: "É tua esta voz, Davi, meu filho?" Davi disse: "É a minha voz, senhor meu rei". ¹⁸E acrescentou: "Por que meu senhor persegue o seu servo? O que fiz? Que mal pratiquei?" ¹⁹Que o senhor meu rei se digne ouvir as palavras do seu servo. Se é o SENHOR que te incita contra mim, o cheiro de um sacrifício o apaziguará. Se são os homens, sejam malditos diante do SENHOR, pois hoje sou por eles excluído da herança do SENHOR, enquanto dizem: 'Vai servir a outros deuses!'. ²⁰Não se derrame agora o meu sangue na terra longe da face do SENHOR! O rei de Israel saiu em busca de uma simples pulga, como alguém que persegue uma perdiz nos montes".

²¹E Saul disse: "Eu pequei. Volta, meu filho Davi! Não tornarei a te fazer mal, porque minha vida foi hoje tão preciosa aos teus olhos. De fato, eu procedi insensatamente e cometi graves erros". ²²Davi respondeu: "Aqui está a lança do rei. Vem cá um dos teus criados buscá-la!" ²³O SENHOR retribuirá a cada um conforme a justiça e a fidelidade que tiver praticado. Ele

te entregou hoje em meu poder, mas eu não quis estender a minha mão contra o ungido do SENHOR. ²⁴Assim como hoje tua vida foi muito valiosa aos meus olhos, assim seja minha vida aos olhos do SENHOR, de modo que ele me livre de toda a angústia".

²⁵Saul respondeu a Davi: "Bendito sejas meu filho Davi, pois farás grandes coisas e serás bem sucedido em tudo". Então Davi continuou o seu caminho, e Saul voltou para a sua casa.

Davi vassalo dos filisteus

27 ¹Disse Davi consigo mesmo: "Qualquer dia vou perecer nas mãos de Saul. Não é melhor que eu fuja e me ponha a salvo na terra dos filisteus? Assim, Saul perderá a esperança e deixará de perseguir-me por todas as regiões de Israel, e eu escaparei de suas mãos". ²Davi se pôs a caminho e partiu, levando seiscentos homens consigo, e foi ter com Aquis filho de Maoc, rei de Gat. ³Ficou morando junto de Aquis em Gat, ele e seus homens, cada qual com sua família. Davi morava aí com suas duas esposas, Aquinoam de Jezrael e Abigail, mulher de Nabal de Carmel. ⁴Quando Saul foi informado de que Davi fugira para Gat, desistiu de persegui-lo.

⁵Davi disse a Aquis: "Se encontrei graça a teus olhos, seja-me dado um lugar para eu habitar em uma das cidades desta região. Por que permanecerá o teu servo morando contigo no palácio real?" ⁶No mesmo dia, Aquis deu-lhe a cidade de Siceleg. Por isso, Siceleg pertence aos reis de Judá até hoje. ⁷Davi permaneceu no território dos filisteus um ano e quatro meses.

⁸Davi e seus homens saíam e faziam incursões entre os gessuritas, os gersitas e os amalecitas, povos que habitavam a região que vai de Telém, na direção de Sur, até à terra do Egito. ⁹Davi devastava a terra, não deixava com vida nem homem nem mulher, arrebatava ovelhas e vacas, jumentos, camelos e roupa, e retornava com tudo a Aquis. ¹⁰Quando Aquis dizia: "Onde fizestes a incursão hoje?", Davi respondia: "No Negueb, em Judá", ou "No Negueb,

• 19 ²Gn 8,21; 4,14.16. • 20 ²24,15. • 21 ²2Rs 1,13s. • 23 ²Sl 7,9; 18,21. • 27.1-12 Davi se torna vassalo do rei filisteu Aquis e recebe a cidade de Siceleg. • 2 ²21,11-16. • 8 ²15,3.

em Jerameel”, ou “No Negueb, na terra dos quenitas”. ¹¹Davi não poupava nem homem nem mulher, nem trazia prisioneiro algum para Gat, pois ponderava: “Que não falem contra mim, dizendo: ‘Davi fez isso’”. E assim procedeu durante todo o tempo em que habitou na região dos filisteus. ¹²Aquis confiava em Davi e dizia: “Ele tornou-se odioso ao seu povo de Israel e será meu servo para sempre”.

Guerra contra os filisteus. Saul consulta os espíritos

28 ¹Por aquele tempo, os filisteus reuniram suas tropas para preparar um ataque a Israel. Aquis disse a Davi: “Saibas que irás comigo para a guerra, tu e teus homens”. ²Disse Davi a Aquis: “Tu verás do que é capaz o teu servo”. E Aquis disse a Davi: “Confio a ti, para sempre, a guarda de minha pessoa”.

³Samuel já havia falecido, e todo o Israel tinha celebrado seus funerais. Fora sepultado em Ramá, sua cidade. Entretanto Saul havia banido do país toda magia e evocação de espíritos.

⁴Os filisteus reuniram-se e vieram acampar em Sunam. Saul e todo o Israel reuniram-se e acamparam em Gelboé. ⁵Quando Saul viu o acampamento dos filisteus, teve medo e seu coração ficou inquieto. ⁶Consultou o SENHOR, mas este não lhe respondeu nem por sonho, nem pelas sortes, nem pelos profetas.

⁷Saul disse a seus servos: “Procurai uma mulher que evoca os espíritos, que eu vou consultá-la”. Seus servos lhe disseram: “Em Endor há uma evocadora de espíritos”. ⁸Então Saul, para se disfarçar, vestiu outros trajes e foi ali com dois de seus soldados. De noite, chegaram à mulher e pediram: “Evoca um espírito para me dizer o futuro, faz-me aparecer quem eu te disser”. ⁹A mulher respondeu: “Tu bem sabes que Saul baniu a magia e a evocação de espíritos. Por que me armas uma cilada, para que eu seja morta?” ¹⁰Saul jurou-lhe pelo SENHOR, dizendo: “Pela vida do SENHOR, nada de mal te acontecerá por causa disso”. ¹¹A mulher

perguntou: “A quem devo chamar?” Ele respondeu: “Evoca Samuel para mim”.

¹²Quando a mulher teve a visão de Samuel, deu um grande grito e disse a Saul: “Por que me enganaste? Tu és Saul!” ¹³“Não temas!”, disse o rei. “O que viste?” A mulher respondeu a Saul: “Vi um homem divino subindo à terra”. ¹⁴Perguntou ele: “E qual sua aparência?” Ela respondeu: “É um velho que vem subindo envolto num manto”. Saul entendeu que era Samuel, inclinou-se até no chão e prostrou-se.

¹⁵Samuel disse a Saul: “Por que me perturbaste, por que me chamaste?” Disse Saul: “Estou em grande angústia. Os filisteus fazem guerra contra mim, e Deus retirou-se para longe de mim. Não me responde mais, nem por profetas, nem por sonhos. Por isso te chamei, para que me digas o que devo fazer”. ¹⁶Disse Samuel: “Por que me interrogas, se Deus se retirou de ti e tornou-se teu adversário? ¹⁷O SENHOR fez conforme dissera por meio de mim: tirou a realeza da tua mão para dá-la a um outro, a Davi, ¹⁸pois não obedeceste à voz do SENHOR nem fizeste Amalec sentir o furor de sua ira. Foi por isso que o SENHOR te tratou hoje assim. ¹⁹O SENHOR entregará Israel juntamente contigo nas mãos dos filisteus. Amanhã tu e teus filhos estarão comigo, e o SENHOR entregará o exército de Israel aos filisteus.

²⁰Em seguida, Saul caiu por terra. As palavras de Samuel aterrorizaram-no. Como nada comera naquele dia e naquela noite, ficou sem forças. ²¹A mulher aproximou-se de Saul e, vendo que estava muito conturbado, disse-lhe: “Tua serva deu ouvido à tua voz. Arriscando a minha vida, obedeci ao que disseste. ²²Dá ouvido tu agora à voz da tua serva: deixa-me servir-te um pedaço de pão. Come isso, e terás forças para retomar o caminho”. ²³Ele recusou, dizendo: “Não vou comer”. Seus servos, e também a mulher, insistiram. Então lhes deu ouvido,

♦28.1-25 Saul, consultando os espíritos para saber como guerrear, defronta-se com um antigo conhecido... • 3 ²⁵1. • 6 sortes, lit.: urim. • 8 ¹Cr 10,13. • 11 ²Ecl 46,23[20]. • 16 ¹⁵28. • 17 um outro, lit.: um próximo. • 18s ¹⁵18s; Ex 17,14-16. • 19 ³¹6.

levantou-se e sentou-se sobre a cama. ²⁴A mulher tinha em casa um bezerro cevado. Matou-o depressa, tomou farinha, amassou e fez pães sem fermento, ²⁵serviu isso a Saul e a seus servos, e eles comeram. Em seguida, puseram-se a caminho e partiram naquela mesma noite.

Davi despedido pelos filisteus

29 ¹Os filisteus concentraram todas as suas tropas em Afec, enquanto os israelitas acamparam perto da fonte que existe em Jezrael. ²Os príncipes dos filisteus iam à frente organizados em divisões de cem de mil, enquanto Davi e seus homens ficavam, com Aquis, na retaguarda. ³Os chefes dos filisteus disseram: “Que estão fazendo aqui esses hebreus?” Aquis disse aos príncipes dos filisteus: “É Davi, que foi servo de Saul, rei de Israel, e que está há muitos dias, há anos até, comigo. Nada tenho a censurar-lhe desde o dia em que fugiu para junto de mim até o dia de hoje”.

⁴Os chefes dos filisteus irritaram-se contra Aquis e lhe disseram: “Que esse homem se vá embora e fique no seu lugar, lá onde o deixaste antes. Que ele não desça conosco para o combate, para que não se torne nosso adversário quando a batalha começar. Que melhor preço teria para reconciliar-se com seu senhor senão as cabeças de nossos homens?” ⁵Não é ele Davi, de quem dançando cantavam:

“Saul matou aos milhares,

Davi, às dezenas de milhares?”

⁶Aquis chamou Davi e disse-lhe: “Pela vida do SENHOR, *juro*, tu és um homem correto. Agrada-me ver-te sair e entrar no acampamento comigo. Nada de mal vejo em ti desde o dia que vieste a mim até o dia de hoje. Mas não és bem-visto pelos príncipes. ⁷Volta, pois, e vai em paz. Assim não desagradarás aos príncipes dos filisteus”. ⁸Disse Davi a Aquis: “Que fiz eu? Que reparaste em teu servo desde o

dia em que entrei a teu serviço até hoje, para que eu não vá combater os inimigos do senhor, meu rei?” ⁹Aquis respondeu a Davi: “Bem sei, tu és valioso a meus olhos como um anjo de Deus, mas os príncipes dos filisteus disseram: ‘Não irá conosco à batalha!’ ¹⁰Amanhã cedo, portanto, tu e os servos de teu senhor que vieram contigo, deveis partir. Parti bem cedo, ao clarear do dia”. ¹¹Davi e seus homens levantaram-se de madrugada, e de manhã partiram de volta ao território dos filisteus. Os filisteus, porém, subiram para Jezrael.

Campanha contra os amalecitas

30 ¹No terceiro dia, Davi e seus homens chegaram a Siceleg. Amalec tinha feito uma incursão no Negueb de Judá e em Siceleg, devastando e incendiando a cidade. ²Tinham tomado as mulheres e todos os que ali achavam, desde o menor até o maior. Não tinham matado ninguém, mas quando continuaram seu caminho levaram todos consigo. ³Ao chegar à cidade, Davi e seus homens encontraram a cidade incendiada e suas mulheres e seus filhos e filhas levados cativos. ⁴Davi e os que estavam com ele ergueram suas vozes e choraram até lhes faltarem lágrimas. ⁵Também as duas mulheres de Davi, Aquinoam de Jezrael e Abigail, mulher de Nabal de Carmel, tinham sido levadas cativas.

⁶Davi caiu em profunda amargura. Os seus queriam apedrejá-lo, pois todos estavam amargurados por causa da perda de seus filhos e filhas. Mas Davi reconfortou-se no SENHOR, seu Deus, ⁷e disse ao sacerdote Abiatar filho de Aquimelec: “Traz-me o efod!” E Abiatar trouxe o efod a Davi. ⁸Davi consultou o SENHOR: “Devo perseguir esses bandidos? Irei alcançá-los ou não?” Disse-lhe ele: “Persegue-os. Sem dúvida irás alcançá-los e libertarás os cativos”. ⁹Partiu então Davi com seiscentos homens que estavam com ele e chegaram à torrente de Besor. Os que estavam exaustos ficaram ali mesmo. ¹⁰Enquanto quatrocentos homens seguiram Davi, duzentos ficaram ali, pois estavam exaustos demais para atravessar a torrente de Besor.

†29.1-11 Os chefes filisteus não têm em Davi a mesma confiança que tem o rei Aquis. • 3 27,7. • 5 18,7. †30.1-31 Davi se vinga dos amalecitas que devastaram Siceleg. • 1 27,6.

¹¹Encontraram no campo um egípcio e levaram-no a Davi. Deram-lhe pão, e ele comeu; deram-lhe água, e ele bebeu.

¹²Deram-lhe também um pouco de massa de figo e dois cachos de uvas passas. Depois de ter comido, recuperou as forças. (Havia três dias e três noites que não comia nem bebia água.) ¹³Davi disse-lhe: “A quem pertences? De onde vens?” Ele disse: “Sou egípcio, escravo de um amalecita. Meu senhor abandonou-me há três dias porque comecei a ficar doente. ¹⁴Fizemos uma incursão no Negueb, na região dos cereteus, em Judá e na região de Caleb, e também incendiámos Siceleg”. ¹⁵Disse-lhe Davi: “Podes levar-me até esse bando? O homem respondeu: “Jura-me por Deus que não me matarás e não me entregarás nas mãos do meu senhor, e eu te levarei ao bando”. E Davi jurou-lhe.

¹⁶Conduzidos assim, encontraram-nos espalhados por todo lado, comendo e bebendo, festejando por causa da enorme presa e dos espólios que tinham tomado da terra dos filisteus e da terra de Judá. ¹⁷Davi os atacou no dia seguinte, do romper do dia até à tarde. Nenhum dentre eles escapou, a não ser quatrocentos homens que fugiram montados em camelos.

¹⁸Davi recuperou tudo quanto os amalecitas haviam tomado, também suas duas esposas. ¹⁹Do menor ao maior, de filhos e filhas, ninguém faltou, nem objeto algum do espólio que tinham levado. Davi reconduziu tudo de volta. ²⁰Tomou também todas as ovelhas e o gado, e conduzindo esses animais iam gritando: “Eis a presa de guerra de Davi”.

²¹Chegou então Davi aos duzentos homens que, exaustos, não tinham conseguido acompanhar e haviam ficado junto à torrente de Besor. Eles saíram ao encontro de Davi e de sua tropa. Davi aproximou-se deles e saudou-os na paz. ²²Mas os homens perversos e malvados entre os que marcharam com Davi disseram: “Já que não vieram conosco, não lhes daremos nada dos despojos que tomamos, exceto a cada qual sua mulher e seus filhos. Que os recebam e se vão”. ²³Davi, porém, disse:

“Não façais assim, meus irmãos, com aquilo que o SENHOR nos deu, depois de nos ter protegido e ter entregue em nossas mãos o bando que nos havia atacado. ²⁴Quem vos daria razão nessa matéria? A parte dos que foram à batalha é igual à parte dos que ficaram com as bagagens. Dividi em partes iguais”. ²⁵E a partir daquele dia, isso tornou-se um costume e uma lei em Israel, válidos até hoje.

²⁶Chegando a Siceleg, Davi enviou parte do espólio aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: “Recebei como homenagem a vós uma parte do espólio dos inimigos do SENHOR”. ²⁷Foi enviada aos que estavam em Betel, aos de Ramot-Negueb, aos de Jeter, ²⁸aos de Aroer, aos de Sefamot, aos de Estemo, ²⁹aos de Carmel, aos das cidades dos jerameelitas e dos quenitas, ³⁰aos de Horma, de Bor-Asã e de Atac, ³¹aos de Hebron e a todos os lugares por onde Davi havia passado com seus homens.

Batalha de Gelboé. Morte de Saul e Jônatas

31 ¹Entretanto, os filisteus atacaram Israel. Os israelitas fugiram diante dos filisteus e caíram feridos no monte Gelboé. ²Os filisteus investiram contra Saul e seus filhos, matando Jônatas, Abinadab e Melquisua, filhos de Saul.

³Todo o peso do combate caiu sobre Saul. Os atiradores de arco descobriram-no e o feriram gravemente com suas flechas. ⁴Então Saul disse a seu escudeiro: “Desembainha tua espada e mata-me. Que não venham esses incircuncisos e me traspassem, escarnecendo-se de mim”. Mas o escudeiro não o quis fazer, pois estava tomado de grande terror. Então Saul tomou a espada e lançou-se sobre ela. ⁵O escudeiro, vendo que Saul estava morto, tomou também sua espada e lançou-se sobre ela, morrendo com ele. ⁶Assim morreram naquele dia Saul, seus três filhos, seu escudeiro e todos os seus

• 24 ¹Nm 31,27. • 29 ²27,10. • **31,1-13** Enquanto Davi vence os amalecitas, Saul e Jônatas tombam na batalha contra os filisteus, em Gelboé. ¹1Cr 10,1-12. • 4 ²Jz 9,54. • 5s ²28,19.

homens. ⁷Os israelitas que estavam além do vale e além do Jordão, vendo que os soldados de Israel debandaram em fuga e que Saul e seus filhos estavam mortos, abandonaram suas cidades e fugiram. Chegaram então os filisteus, instalando-se ali.

⁸No dia seguinte, os filisteus foram despojar os cadáveres e encontraram Saul e seus três filhos caídos no monte Gilboé. ⁹Cortaram-lhe a cabeça e despojaram-no de suas armas, as quais enviaram por toda a terra dos filisteus, para que se anunciasse a notícia nos templos de seus ídolos e ao

povo. ¹⁰Depositaram as armas deles no templo de Astarte e suspenderam seus cadáveres na muralha de Betsã.

¹¹Quando os habitantes de Jabes-de-Galaad souberam do que os filisteus tinham feito a Saul, ¹²todos os valentes guerreiros puseram-se a caminho e andaram toda a noite. Tiraram os cadáveres de Saul e de seus filhos da muralha de Betsã e voltaram a Jabes, onde os queimaram. ¹³Tomando os ossos, enterraram-nos debaixo da tamareira de Jabes. Depois disso, jejuaram sete dias.

2º Livro de Samuel

(Introdução: cf. 1 Samuel)

DAVI, REI DE ISRAEL E JUDÁ

Davi recebe a notícia da morte de Saul

1 Depois da morte de Saul, Davi, voltando da vitória sobre os amalecitas, ficou uns dois dias em Siceleg. ²No terceiro dia, um homem vinha chegando do acampamento de Saul, com as vestes rasgadas e a cabeça coberta de pó. Ao chegar perto de Davi, lançou-se rosto por terra e prostrou-se. ³“De onde estás chegando?”, perguntou Davi. Ele respondeu: “Salvei-me do acampamento de Israel”. ⁴“Que aconteceu?”, perguntou-lhe Davi. “Conta-me tudo!” Ele respondeu: “As tropas fugiram da batalha, e muitos morreram no combate. Também Saul e seu filho Jônatas pereceram!”

⁵Davi disse ao mensageiro: “Como sabes que Saul e seu filho Jônatas morreram?” ⁶O mensageiro respondeu: “Estava por acaso no monte Gelboé, quando encontrei Saul jogando-se sobre a própria lança, enquanto os carros e os cavaleiros se aproximavam dele. ⁷Olhando para trás, ele me viu, chamou-me e eu lhe disse: ‘Aqui estou’. – ‘Quem és tu?’ perguntou ele. E eu respondi: ‘Sou um amalecita’. ⁹Ele continuou: ‘Aproxima-te e mata-me, porque já estou em agonia e ainda me encontro cheio de vida’. ¹⁰Então aproximei-me dele e, compreendendo que ele não poderia sobreviver depois da derrota, acabei de matá-lo. Tomei o diadema que ele tinha na cabeça e o bracelete do seu braço e trouxe-os para ti, meu senhor: aqui estão”.

¹¹Então Davi agarrou e rasgou suas vestes, e todos os que estavam com ele fizeram o mesmo. ¹²Prantearam, choraram e jejuaram até à tarde por Saul e por seu filho Jônatas, pelo povo do SENHOR e pela casa de Israel, porque haviam tombado pela espada.

¹³Davi disse ao mensageiro: “Donde és tu?” Ele respondeu: “Sou filho de um

estrangeiro imigrado de Amalec”. ¹⁴Davi disse-lhe: “Como não temeste estender a mão para matar o ungido do SENHOR?” ¹⁵E, chamando um dos seus jovens, Davi ordenou-lhe: “Vem cá e mata-o!” Ele assim o fez. ¹⁶Davi disse, então: “Que teu sangue recaia sobre a tua cabeça! A tua própria boca deu testemunho contra ti, quando disseste: Matei o ungido do SENHOR”.

Elegia de Davi sobre Saul e Jônatas

¹⁷Então Davi compôs este canto fúnebre sobre Saul e seu filho Jônatas. ¹⁸Está escrito no Livro do Justo, e Davi ordenou que fosse ensinado aos filhos de Judá. É o Cântico do Arco:

¹⁹“Teu adorno, Israel, jaz ferido sobre os teus montes.

Ai, tombaram os valentes!

²⁰Não o conteis em Gat, nem o proclameis nas ruas de Ascalon, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, nem se rejubilem as filhas dos incircuncisos.

²¹Ó montes de Gelboé, não caia sobre vós orvalho nem chuva, não haja campo donde tirar primícias! Porque aí foi desonrado o escudo dos valentes, o escudo de Saul, como se com óleo não fosse ungido.

²²Do sangue dos mortos, da gordura dos fortes,

♦1.1-16 Davi castiga quem se arroga o ter matado o rei ungido. • 4 ¹Sm 31,1-4. • 6 O autor segue nestes vv. uma tradição diferente da de 1Sm 31,3-5. • 14 ¹Sm 24,7; 26,9. • 15s ²4,10,12. • 16 Davi age segundo concepções definitivamente superadas por Cristo. **♦1.17-27 Davi, o poeta.** • 18 ²Js 10,13. • 20 Gat e Ascalon são cidades filistéias. A expressão *filhas dos filisteus* poderia significar as cidades, mas a analogia com v. 24 sugere as mulheres. • 21 ungido: tl., unindo 21c a 22a: o escudo de Saul, não mais ungido com óleo, mas com o sangue dos mortos.

o arco de Jônatas não recuava jamais, e a espada de Saul nunca deu golpe em vão.

- ²³ Saul e Jônatas, amados e belos, vida nem morte os puderam separar, mais velozes que as águias, mais fortes que os leões.
²⁴ Filhas de Israel, chorai sobre Saul. Ele vos vestia de púrpura suntuosa e ornava de ouro os vossos vestidos.
²⁵ Como tombaram os valentes em plena batalha!
 Jônatas foi morto sobre as tuas alturas.
²⁶ Choro por ti, meu irmão Jônatas. Tu me eras tão querido; tua amizade me era mais cara que o amor das mulheres.
²⁷ Ai! tombaram os valentes, e as armas da guerra pereceram!”

Davi ungido rei de Judá, em Hebron

2 Depois disso, Davi consultou o SENHOR, perguntando: “Devo subir a alguma das cidades de Judá?” O SENHOR respondeu: “Sobe”. Davi perguntou: “Para onde devo ir?” A resposta foi: “Para Hebron”. ²Davi pôs-se a caminho de Hebron, com suas duas mulheres, Aquinoam de Jezrael e Abigail, viúva de Nabal de Carmel. ³Davi fez vir também os homens que estavam com ele, cada um com sua família, e fixaram-se nas cidades da região de Hebron. ⁴Então vieram os homens de Judá, e ali

em Hebron ungiram Davi como rei sobre a casa de Judá.

Mensagem ao povo do Galaad

Quando Davi ficou sabendo que os homens de Jabes de Galaad haviam sepultado Saul, ⁵mandou-lhes a seguinte mensagem: “Abençoados sejais pelo SENHOR, porque praticastes este ato de piedade para com o vosso senhor, Saul, dando-lhe sepultura! ⁶Que o SENHOR, por sua vez, se mostre bom e fiel para convosco. Eu também vos beneficiarei por esta ação que fizestes. ⁷Tende coragem agora e sede homens valorosos, pois, se Saul, vosso SENHOR, morreu, a casa de Judá me ungiu como rei”.

Isbaal rei de Israel

⁸Entretanto, Abner filho de Ner, chefe do exército de Saul, tomou Isbaal filho de Saul e levou-o a Maanaim. ⁹Lá o constituiu rei de Galaad, de Aser, de Jezrael, de Efraim e Benjamim, e de todo o Israel. ¹⁰Isbaal filho de Saul tinha quarenta anos quando se tornou rei de Israel, e reinou durante dois anos. Só a casa de Judá seguia Davi. ¹¹O reinado de Davi sobre a casa de Judá, em Hebron, durou sete anos e seis meses.

¹²Abner filho de Ner e os homens de Isbaal filho de Saul saíram de Maanaim e foram para Gabaon. ¹³Joab filho de Sárvia e o pessoal de Davi puseram-se a caminho e os encontraram perto do açude de Gabaon. As duas partes acamparam de lados opostos do açude. ¹⁴Abner disse a Joab: “Que os jovens venham lutar diante de nós”. Joab respondeu: “Tomem posição!” ¹⁵Tomaram posição doze benjaminitas, da parte de Isbaal filho de Saul, e doze jovens da outra parte de Davi. ¹⁶Cada um deles, agarrando a cabeça do adversário, enterrou-lhe a espada no flanco, e assim mataram-se simultaneamente. Por isso aquele lugar é chamado Campo dos Flancos, em Gabaon.

Batalha de Gabaon

¹⁷Naquele dia travou-se violenta batalha, na qual Abner e os homens de Israel foram

• **26** ¹ Sm 18,3. • **27** as armas, cf. NV; lit.: os vasos, o que pode significar equipamentos, ornamentos ou até os corpos. • **2,1-7** Por enquanto Davi é rei só de Judá. Mais tarde seguirão as outras tribos de Israel. • ⁵ 1,3; 1Sm 16,1-13*. • ² ¹ Sm 25,42s. • **2,4b-7** Davi usa de diplomacia para ganhar a adesão das tribos de Galaad. – **4b** ¹ Sm 16,13; 31,12s. • **2,8-16** As tribos do Norte (Benjamim, Efraim...) escolhem Isbaal, filho de Saul como rei. Joab, general de Davi, quer quebrar a resistência do Norte. • ⁸ ¹ Sm 14,50; 10,4s. • Isbaal, cf. NV Aqui e nos demais lugares em 2Sm, a BH mudou o nome original, Isbaal (= “homem de Baal”), para Isboset (= “homem da Vergonha”), mas manteve Isbaal em 1Cr 8,33; 9,39. • **12** Isbaal é o principal pretendente à sucessão de Saul; ¹ Sm 14,49. • **16** dos Flancos, cf. NV; BH: das rochas (ou: das facas de pedra). • **2,17-3,1** Abner, general de Saul, mata Asael, irmão de Joab. A vingança paira no ar...

afugentados pelos soldados de Davi. ¹⁸Participavam os três filhos de Sárvia: Joab, Abisai e Asael. Asael corria com a rapidez de uma gazela. ¹⁹Ao perseguir Abner, não se desviava do seu encaço, nem para a direita nem para a esquerda. ²⁰Abner olhou para trás e disse: “Tu não és Asael?” Ele respondeu: “Sou”. ²¹Disse-lhe Abner: “Vai à direita ou à esquerda apanhar um desses jovens que podes despojar”. Mas Asael não quis desistir de persegui-lo. ²²Novamente Abner disse a Asael: “Deixa de me perseguir, senão me verei obrigado a deitar-te por terra, e como poderia então ainda encarar teu irmão Joab”. ²³Mas ele não deu ouvidos, nem se desviou. Então Abner golpeou-o no ventre com a parte inferior da lança, traspassando-o, de modo que ali caiu e morreu. Todos os que passavam pelo lugar em que Asael caíra e morreu, paravam.

²⁴Joab e Abisai continuaram perseguindo Abner, que fugia. Quando o sol se pôs, haviam chegado à colina de Ama, em frente de Gaia, no caminho do deserto de Gabaon. ²⁵Os benjaminitas reuniram-se a Abner e, formando um esquadrão, fizeram alto no cume de uma colina. ²⁶Abner gritou a Joab: “Tua espada vai continuar a fúria até o extermínio total? Ou ignoras que o desespero é perigoso? Quando afinal vais dizer ao povo que deixe de perseguir seus irmãos?” ²⁷Disse Joab: “Pela vida de Deus, é verdade: se não tivesses falado, só pela manhã esta gente teria deixado de perseguir cada um a seu irmão”. ²⁸Joab tocou a trombeta e todo o exército parou. Não mais perseguiu a Israel, nem continuaram combatendo. ²⁹Abner e seus homens caminharam pela Arabá toda aquela noite. Passaram o Jordão e atravessaram todo o vale de Bitron, até chegar a Maanaim. ³⁰Tendo desistido de perseguir Abner, Joab reuniu todo o povo. Do pessoal de Davi faltavam dezenove homens, além de Asael. ³¹Em compensação, o pessoal de Davi havia abatido trezentos e sessenta benjaminitas e soldados de Abner. ³²Levaram Asael e o sepultaram no túmulo de seus pais em Belém. Joab e seus homens marcharam a noite toda, chegando a Hebron ao nascer do sol.

3 ¹Houve então uma guerra prolongada entre a casa de Saul e a casa de Davi. Mas à medida que o poder de Davi se fortificava, o de Saul enfraquecia cada vez mais.

A casa de Davi em Hebron

²Davi teve vários filhos em Hebron: o primogênito foi Amnon, nascido de Aquinoam de Jezrael; ³o segundo, Queleab, nascido de Abigail, viúva de Nabal do Carmelo; o terceiro, Absalão, nascido de Maaca, filha de Tolmai, rei de Gessur; ⁴o quarto foi Adonias, nascido de Hagit; o quinto, Safatias, nascido de Abital, ⁵e o sexto, Jetraam, nascido de Eglá, esposa de Davi. Foram estes os filhos que nasceram a Davi em Hebron.

Rompimento de Abner e Isbaal

⁶Enquanto durou a guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi, Abner filho de Ner exercia seu poder sobre a casa de Saul. ⁷Ora, Saul tivera uma concubina chamada Resfa, filha de Aia. Isbaal disse a Abner: ⁸“Por que te aproximaste da concubina de meu pai?” Abner ficou irado com essas palavras e disse: “Sou eu por acaso algum cachorro de Judá? Eu hoje uso de misericórdia para com a casa de Saul, teu pai, e para com teus irmãos e teus próximos, e não te entreguei nas mãos de Davi. E tu hoje pretendes acusar-me alegando o caso dessa mulher?” ⁹Que Deus castigue Abner com todo rigor, se eu não executar o que o SENHOR jurou a Davi, ¹⁰a saber, transferir a realeza da casa de Saul e estabelecer o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, desde Dã até Bersabéia”. ¹¹E Isbaal não tinha como responder-lhe, pois tinha medo dele.

Abner com Davi

¹²Então Abner enviou a Davi mensageiros para que lhe perguntassem: “A quem per-

• 24 em frente, outra trd.: a oeste. • C. 3,1 ²⁵10. **3,2-5** ²⁵13-16; 1Cr 3,1-4. **3,6-11** Abner rompe com Isbaal, filho de Saul, e passa para o lado de Davi. • 7 ²¹8. • 10 ¹Sm 13,14; 15,28. • 9 Trd. livre. **3,12-21** Abner negocia a adesão dos demais israelitas.

tence o país?” E depois deviam propor-lhe: “Se fazes aliança comigo, minha mão estará contigo e entregarei a ti todo o Israel”.

¹³Davi respondeu: “Ótimo. Vou aliar-me a ti, mas com uma condição: não apareças na minha presença antes que me tragas Micol, filha de Saul. Depois poderás aparecer na minha presença”. ¹⁴Davi mandou então mensageiros a Isbaal filho de Saul, para dizer: “Devolve-me Micol, minha mulher, pela qual paguei cem prepúcios de filisteus para desposá-la”. ¹⁵Isbaal mandou tirá-la de seu marido Faltiel filho de Lais. ¹⁶Seu marido a seguiu, chorando, até Baurim. Disse-lhe Abner: “Volta para casa”. E ele voltou.

¹⁷Abner começou a falar aos anciãos de Israel: “Há muito tempo que desejas ter a Davi por vosso rei. ¹⁸Agora, pois, executai o que desejas, pois o SENHOR falou a Davi: ‘Pelas mãos de meu servo Davi salvarei meu povo Israel das mãos dos filisteus e de todos seus inimigos’”. ¹⁹Abner falou também aos benjaminitas, e depois, partiu para dizer a Davi, em Hebron, tudo o que fora aprovado por Israel e por toda a casa de Benjamim. ²⁰Ele foi, com vinte homens, encontrar Davi em Hebron, e este ofereceu um banquete a Abner e à sua comitiva. ²¹Disse Abner a Davi: “Deixa que eu vá embora para reunir em torno de ti, meu senhor e rei, todo o Israel, e farei aliança contigo, e serás o rei de todos, segundo o desejo de teu coração”. Davi despediu Abner, que foi embora em paz.

Abner assassinado

²²Pouco depois, os servos de Davi e de Joab chegaram de uma expedição, trazendo ricos despojos. Abner já não estava em

Hebron, pois Davi o havia despedido, e ele se retirara em paz. ²³Joab e todas as tropas que estavam com ele chegaram depois disso. Contaram então a Joab: “Abner filho de Ner veio ao rei, que o despediu, e ele foi em paz”. ²⁴Joab foi ter com o rei e disse: “O que fizeste? Eis que Abner veio ter contigo. Por que o despediste e o deixaste ir embora? ²⁵Não conheces Abner filho de Ner? Com certeza veio enganar-te e saber de tuas idas e vindas e de tudo o que fazes”.

²⁶Joab deixou Davi e mandou mensageiros atrás de Abner. Eles o fizeram voltar, da cisterna de Sira, sem que Davi o soubesse. ²⁷Quando Abner chegou de volta a Hebron, Joab chamou-o à parte na porta interior, com o pretexto de lhe falar tranquilamente. Então golpeou-o no ventre e o matou, para vingar o sangue de seu irmão Asael.

²⁸Quando, depois, Davi soube do ocorrido, disse: “Eu e meu reino somos para sempre, diante do SENHOR, inocentes do sangue de Abner filho de Ner. ²⁹Que seu sangue caia sobre a cabeça de Joab e sobre toda a casa de seu pai! Que nunca falte na casa de Joab quem sofra de corrimento ou de lepra, quem trabalhe no tear, quem caia sob a espada e quem mendigue o pão”.

³⁰Assim, Joab e seu irmão Abisai mataram Abner, porque na batalha de Gabaon matara Asael, o irmão deles.

³¹Então Davi disse a Joab e a todo o povo que estava com ele: “Rasgai vossas vestes e vesti-vos de luto. Ide chorar nos funerais de Abner”. O próprio rei Davi ia atrás do esquife. ³²Quando Abner foi enterrado, em Hebron, Davi levantou sua voz e chorou sobre o túmulo de Abner. Também todo o povo chorou.

³³O rei então entoou um lamento para Abner:

“Precisava Abner morrer como morrem os insensatos?

³⁴Tuas mãos não estavam amarradas, teus pés, não presos em grilhões, mas caíste, como se tomba diante dos filhos da iniquidade”.

E todo o povo, repetindo, chorava sobre ele. ³⁵Depois, toda a gente se aproximou de Davi para dar-lhe de comer, enquanto

• 14s ¹Sm 18,27; 25,44. • 3.22-39 Para vingar Asael, Joab mata Abner à traição; Davi se isenta de culpa. • 23 O autor repete esta frase 3 vezes para deixar claro a inocência de Davi; v. 28 e 34. • 27-30 ²2,23 • 29 quem trabalhe no tear, lit.: quem pegue no fuso, trabalho de mulher, indigno de homem. Talvez eufemismo para “castrado”. Outra trd.: quem use muleta. • 28 ¹Rs 2,5. • 31 O texto insiste no caráter público do ato. • 35 me cumule de castigos; ²nota Rt 1,17.

ainda era dia. Mas Davi jurou: "Que Deus me trate com toda severidade, se antes do pôr do sol eu provar pão ou qualquer outra coisa". ³⁶Tudo o povo ouviu e aprovava tudo o que o rei fizera à vista de todo o povo. ³⁷E todo o povo, todo o Israel soube, naquele dia, que o rei não tivera parte na morte de Abner filho de Ner. ³⁸Disse então o rei a seus servos: "Não sabeis que um grande líder morreu hoje em Israel? ³⁹Eu, porém, ainda estou fraco, embora ungido rei. Esses homens, os filhos de Sárvia, são mais violentos do que eu. Que o SENHOR retribua ao malfeitor segundo a sua maldade".

Isbaal assassinado

4 ¹Quando Isbaal filho de Saul soube que Abner tinha morrido em Hebron, perdeu o ânimo, e todo o Israel ficou consternado. ²Isbaal tinha a seu serviço dois chefes de guerrilha: um chamava-se Baana e o outro Recab; eram filhos de Remon, de Berot, da tribo de Benjamim. (Berot pertencia a Benjamim, ³embora seus habitantes se tivessem refugiado em Getaim, onde residem como forasteiros até hoje. – ⁴Jônatas filho de Saul tinha um filho aleijado dos dois pés. Quando tinha cinco anos, ao chegar de Jezrael a notícia da morte de Saul e de Jônatas, sua ama o havia levado na fuga, mas na precipitação o menino caiu e ficou manco. Ele se chamava Meribaal.)

⁵Os filhos de Remon de Berot, Recab e Baana, puseram-se a caminho e chegaram à casa de Isbaal na hora mais quente do dia, quando estava dormindo a sesta. ⁶Como a porteira da casa havia adormecido ao limpar o trigo, penetraram no interior da casa e feriram Isbaal no ventre. Recab e seu irmão Baana se esgueiraram. ⁷Tendo penetrado na casa, onde Isbaal repousava no seu leito, feriram-no de morte e cortaram-lhe a cabeça. Levaram-na consigo e andaram toda a noite pelo caminho da Arábia. ⁸Levaram a cabeça de Isbaal a Davi, em Hebron, e disseram-lhe: "Aqui tens a cabeça de Isbaal, filho de Saul, teu inimigo, que te queria matar. O SENHOR vingou hoje meu senhor, o rei, de Saul e de sua descendência". ⁹Mas Davi esconjurou Recab e seu irmão Baana,

filhos de Remon, de Berot: "Pela vida do SENHOR, que me livrou de toda a angústia! ¹⁰Eu agarrei e matei em Siceleg aquele que me veio anunciar a morte de Saul pensando dar-me uma boa notícia. Assim paguei-lhe a notícia. ¹¹Quanto mais agora, que homens malvados mataram um inocente dentro de sua casa, no seu leito, não vingarei o seu sangue derramado por vossas mãos? Não vos exterminarei da terra?" ¹²E em seguida, Davi mandou a seus servos que os matassem. Cortaram-lhes as mãos e os pés e os penduraram junto ao açude de Hebron. A cabeça de Isbaal foi sepultada no túmulo de Abner, em Hebron.

Davi ungido rei de Israel

5 ¹Todas as tribos de Israel se reuniram com Davi, em Hebron, e disseram-lhe: "Aqui estamos. Somos teus ossos e tua carne. ²Já no passado recente, quando Saul era nosso rei, eras tu quem conduzia Israel, e o SENHOR te disse: Tu apascentarás o meu povo Israel e serás o seu chefe". ³Assim vieram todos os anciãos de Israel até ao rei em Hebron. O rei Davi concluiu com eles uma aliança em Hebron, na presença do SENHOR, e eles o ungiram rei de Israel.

⁴Davi tinha trinta anos quando iniciou seu reinado. Ele reinou durante quarenta anos: ⁵sete anos e seis meses sobre Judá, em Hebron, e trinta e três anos sobre todo o Israel e Judá, em Jerusalém.

• 39 ²18. • ³Sl 28,4. **4,1-12** O filho de Saul é assassinado covardemente, o que não é bem recebido por Davi. • 1 ³27. • 2-4 Seguem aqui duas notas, a primeira a respeito de Berot, a segunda a respeito da demais descendência de Saul. • 4 Depois da morte de Isbaal, o único sobrevivente da casa de Saul era este filho aleijado; ⁹3. • 5 ²8. • 6 Como a porteira...interior da casa: cf. LXX e NV; outra trd.: penetraram no interior da casa como que para apanhar (ou: carregar) trigo. • e feriram Isbaal...se esgueiraram: omitido em muitas traduções, visto estar em contradição com o v. 7; que traz uma tradição mais completa do assassinato. • 10ss ¹4,5-10.13-16. **5,1-5** Todo o Israel reconhece Davi como rei e confere-lhe a unção. • 1ss ¹Cr 11,1-3. • 1 ossos... carne: expressão de parentesco; ¹⁹13; Gn 2,23. • 2 no passado recente, lit.: ontem e anteontem. • conduzia, lit.: fazia sair e voltar: imagem do pastoreio; ¹Sm 13,14; 18,13,16; 25,30; 2Sm 6,21; 7,8. • 3 ²4; 1Sm 16,13. • 4s ¹Rs 2,11; 1Cr 3,4; 29,27.

Davi em Jerusalém. Conquista e filhos

⁶Davi marchou então com seus homens para Jerusalém, contra os jebuseus que habitavam aquela terra. Estes disseram a Davi: "Não entrarás aqui, pois serás repellido por cegos e coxos". Com isso queriam dizer que Davi não conseguiria entrar. ⁷Davi, porém, tomou a fortaleza de Sião, que é a cidade de Davi. ⁸(Davi havia dito, naquele dia: "Quem quiser matar os jebuseus deve pelo canal da fonte chegar àqueles coxos e cegos odiosos a Davi". Daí o ditado: "Nem cego nem coxo entrarão no templo".) ⁹Davi foi morar na fortaleza e chamou-a "Cidade de Davi". Mandou fortificá-la em redor, do Melo para dentro. ¹⁰Davi ia crescendo em poder, e o SENHOR, Deus dos exércitos, estava com ele.

¹¹Hiram, rei de Tiro, enviou a Davi uma delegação levando madeira de cedro, carpinteiros e pedreiros para os muros, e construíram um palácio para Davi. ¹²Então Davi percebeu que o SENHOR o confirmava como rei sobre Israel e exaltava sua realeza, por causa do seu povo Israel.

¹³Davi tomou ainda concubinas e mulheres em Jerusalém, depois que veio de Hebron. Nasceram-lhe filhos e filhas. ¹⁴Estes são os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobab, Natã, Salomão, ¹⁵Jebaar, Elisua, Nafeg, ¹⁶Jáfia, ¹⁶Elisama, Eliada e Elifalet.

Vitória sobre os filisteus

¹⁷Os filisteus ouviram que Davi havia sido ungido rei sobre Israel e subiram todos para prendê-lo. Ao saber disso, Davi desceu ao refúgio. ¹⁸Os filisteus chegaram e desdobraram-se pelo vale dos Refaítas. ¹⁹Davi consultou o SENHOR: "Devo marchar contra os filisteus? Hás de entregá-los em minhas mãos?" Disse o SENHOR a Davi: "Marcha contra eles, pois entregarei os filisteus em tuas mãos". ²⁰Davi foi então a Baal-Farasim e aí os venceu. E disse: "O SENHOR abriu, diante de mim, uma brecha nos meus inimigos, como fazem as águas no dique". (Por isso aquele lugar chama-se Baal-Farasim, *Senhor das Brechas*). ²¹Os filisteus deixaram ali os seus ídolos, os quais Davi e seus homens levaram.

²²Os filisteus voltaram novamente e desdobraram-se pelo vale dos Refaítas. ²³Davi consultou o SENHOR, que respondeu: "Não ataques, mas dá a volta por trás deles e aproxima-te deles em frente daqueles arbustos". ²⁴Quando ouvires o rumor de alguém andando nos cimos dos arbustos, então apressa-te, porque o SENHOR terá saído diante de ti para aniquilar o acampamento dos filisteus". ²⁵Davi fez como o SENHOR lhe tinha mandado e venceu os filisteus desde Gabaon até a entrada de Gazer.

DAVI NO TRONO

Davi traz a arca da aliança a Jerusalém

6 ¹Davi reuniu novamente a elite de Israel, num total de trinta mil homens. ²E puseram-se a caminho, ele e todo o povo que o acompanhava, em Baala de Judá, para trazer de lá a arca de Deus, sobre a qual é invocado o nome do SENHOR dos exércitos, que está sentado sobre os querubins. ³Instalaram a arca de Deus sobre um carro novo, tirando-a da casa de Abinadab, na colina. Oza e Aio, filhos de Abinadab, conduziam o carro novo. ⁴Oza ia ao lado da arca de Deus e Aio ia na frente. ⁵Davi e toda a casa de Israel dançavam diante do

✚5.6-16 Penetrando pelo canal da fonte, Davi conquista a cidade de Jebus e faz dela sua capital, Jerusalém. • 6-10 || 1Cr 11,4-9. • 6 ²Js 15,63; Jz 1,21.

• 8 Os soldados de Davi parecem ter penetrado na cidade pela galeria da fonte do Gion. • 9 O Melo é o aterro entre o templo e a cidade de Davi. O muro parece seguir o vale do Tiropeon adentro. • 10 ³1,21.

• 13ss || 1Cr 14,3-7. • 13 ³2,5; 1Cr 3,5-9. • 5.17-25 Vencer os filisteus é a tarefa mais urgente do rei.

¹1Cr 14,8-17. • 18 ²³13; 1Sm 22,1 24 ³Gn 3,8. •

20 Por isso... Brechas: NV insere esta explicação no início do v. 20. • 23 amoreiras, provavelmente almecegueiras ou pés de bálsamo. • 6.1-8 No trajeto a Jerusalém, a arca causa a morte de Oza e Aio. Etapa junto a Obed-Edom. • 1ss ¹1Cr 13. •

2 ¹Sm 6,21; 1Cr 13,6; Sl 132,3-6. • 4 Oza... arca de Deus (cf. NV), texto inseguro; BH repete aqui parte de v. 3. • 5 ¹Sl 150 7 ²Nm 4,20; 1Sm 6,19.

SENHOR com todo o entusiasmo, cantando ao som de cítaras, harpas, pandeiros, sistros e címbalos.

⁶Mas, ao chegar à eira de Nacon, Oza estendeu a mão para a arca do SENHOR e segurou-a, porque os bois tinham es-corregado. ⁷Então o SENHOR inflamou-se de ira contra Oza e feriu-o por causa da sua temeridade, de modo que ele morreu ali mesmo, junto da arca de Deus. ⁸Davi entristeceu-se pelo fato de o SENHOR ter-se lançado contra Oza; por isso aquele lugar recebeu o nome de Fares-Oza, *Brecha de Oza*, nome que leva até hoje.

⁹Naquele dia, Davi começou a ter grande medo do SENHOR e disse: "Como entrará a arca do SENHOR em minha casa?" ¹⁰Não permitiu que a levassem para a sua casa na cidade de Davi, mas ordenou que a tras-ladassem para a casa de Obed-Edom, o gatita. ¹¹Ficou a arca do SENHOR três meses na casa de Obed-Edom, o gatita, e o SENHOR abençoou-o com toda a sua família.

abençoou o povo em nome do SENHOR dos exércitos. ¹⁹E distribuiu a todo o povo, a toda a multidão de Israel, aos homens como às mulheres, um pão de forno, um bolo de tâmaras e uma torta de uvas. Depois, todo o povo foi para casa.

²⁰Quando Davi voltou para saudar a família, Micol, filha de Saul, foi-lhe ao encontro e disse: "Que bela figura fez hoje o rei de Israel, desnudando-se aos olhares das escravas dos seus servidores, como o faria um bufão qualquer!" ²¹Mas Davi respondeu: "É diante do SENHOR que eu danço! Bendito seja o SENHOR, que me escolheu de preferência a teu pai e a toda a tua família, para tornar-me o príncipe do seu povo Israel. ²²Diante do SENHOR, eu vou pulando. ²³Serei humilhado ainda mais, ficarei rebaixado a meus próprios olhos, mas da parte das escravas de que falas ganharei estima". ²⁴E Micol, filha de Saul, não teve mais filhos até ao dia da sua morte.

Entrada da arca em Jerusalém

¹²Quando informaram o rei Davi: "O SENHOR abençoou a família de Obed-Edom e todos os seus bens por causa da arca de Deus", ele se pôs a caminho e transportou festivamente a arca de Deus da casa de Obed-Edom para a cidade de Davi. ¹³Cada vez que os carregadores da arca do SENHOR tinham dado seis passos, Davi sacrificava um boi e um bezerro gordo. ¹⁴Davi, cingido apenas com um efod de linho, dançava com todas as suas forças diante do SENHOR. ¹⁵Davi e toda a casa de Israel conduziam a arca do SENHOR, soltando gritos de júbilo e tocando trombetas. ¹⁶Ora, quando a arca do SENHOR entrou na cidade de Davi, Micol, filha de Saul, estava olhando pela janela. Vendo o rei Davi dançar e pular diante do SENHOR, desprezou-o em seu coração.

¹⁷Introduziram a arca do SENHOR e depuseram-na em seu lugar, no meio da tenda que Davi tinha armado para ela. Em seguida, Davi ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão na presença do SENHOR. ¹⁸Assim que terminou de oferecer os holo-caustos e os sacrifícios de comunhão, Davi

A profecia de Natã

7 ¹Quando já estava instalado em sua casa e o SENHOR lhe dera a paz, livrando-o de todos os seus inimigos em redor, ²o rei Davi disse ao profeta Natã: "Vê: eu residu num palácio de cedro, enquanto a arca de Deus está alojada numa tenda!" ³Natã respondeu ao rei: "Vai, realiza o projeto que tens no coração, pois o SENHOR está contigo".

⁴Mas, naquela mesma noite, a palavra do SENHOR foi dirigida a Natã nestes termos: ⁵"Vai dizer ao meu servo Davi: Assim fala o SENHOR: Porventura és tu que me construirás uma casa para eu morar? ⁶Pois eu nunca morei numa casa, desde que tirei do

• 9 ⁹Gn 28,17. • **6,12-23** Ao entrar em Jerusalém coma arca, Davi é desprezado por sua mulher Micol. "É diante do Senhor que eu danço". • 12-16 ||1Cr 15,25-29. • 13 Cada vez... Davi sacrificava: outra trd.: Quando os carregadores... tinham dado seis passos, Davi sacrificou. 17-20 ||1Cr 16,1-3.43. • 20 saudar, lit.: abençoar. • Que bela figura fez, lit.: Como foi honrado. • 21 ²¹6,5. • que eu danço: acr. cf. LXXNV. • **7,1-17** Davi quer construir uma casa (templo) para Deus, mas Deus promete construir uma casa (dinastia) para Davi. ¹1Cr 17,1-15. • 2 ²Sl 132,1-5. • 3 o projeto, lit.: tudo quanto. • 5s ^{5s}1Rs 5,17; 8,16.27; 1Cr 22,8; Is 66,1.

Egito os filhos de Israel até hoje, mas tenho andado em tenda e abrigo. ⁷Por todos os lugares onde andei com os filhos de Israel, porventura disse a algum dos juízes de Israel, que encarreguei de apascentar o meu povo: Por que não me edificastes uma casa de cedro? ⁸Agora, pois, dirás a meu servo Davi: Assim fala o SENHOR dos exércitos: Fui eu que te tirei do pastoreio, do meio das ovelhas, para que fosses o príncipe do meu povo, Israel. ⁹Estive contigo em toda parte por onde andaste e exterminiei diante de ti todos os teus inimigos, fazendo o teu nome tão célebre como o dos mais famosos da terra. ¹⁰Vou preparar um lugar para o meu povo, Israel: eu o implantarei, de modo que possa morar lá, sem jamais ser inquietado. Não tornarão os criminosos a oprimi-lo como outrora ¹¹e desde o tempo em que constituí juízes sobre o meu povo, Israel. Concedo-te uma vida tranqüila, livrando-te de todos os teus inimigos.

“E o SENHOR te anuncia que fará uma casa para ti. ¹²Quando chegar o fim dos teus dias e repousares com teus pais, então suscitarei um descendente para te suceder, saindo de tuas entranhas, e consolidarei seu reinado. ¹³Ele construirá uma casa para o meu nome, e eu firmarei para sempre o seu trono real. ¹⁴Eu serei para ele um pai e ele será para mim um filho. Se proceder mal, eu o castigarei com a vara dos homens, com golpes de seres humanos. ¹⁵Mas não retirarei dele a minha graça, como a retirei de Saul, que expulsei da tua presença. ¹⁶Tua casa e teu reino serão estáveis para sempre diante de mim; teu trono será firme para sempre”.

• 8 ^{5,2}; 1Sm 16,11-13. • 9 ²Gn 12,2. • 12 ¹Rs 8,20. • 13 ¹Rs 5,19; 6,12; Sl 89,4s; Is 9,6. • 14 ¹Sl 89,27; 2,7; Hb 1,5; Lc 1,32. • 15 ¹Sm 15,23,26. • 18ss ¹Cr 17,16-27. • 7,18-29 **Agradecimento de Davi pela promessa que Deus lhe fez.** ||1Cr 17,16-27. • 19 Frase difícil, podendo ser afirmativa ou interrogativa: “Esta é a lei/o destino do ser humano(?)”/“É essa uma maneira humana de proceder?” (“Os homens não procedem assim”)/ “E isto, enquanto durar o destino humano”; etc. • 23 nome = fama e presença. • 28 verdadeiras, ou: fidedignas. • 8,1-18 **Davi sujeita os filisteus, Moab, Soba, Damasco, Emat, Edom.** ||1Cr 18,1-17. • 1ss ^{20,23-26}; • 1 Gat e suas cidades: cf. NV (e 1Cr 18,1); BH corrompido.

¹⁷Natã comunicou a Davi fielmente todas essas palavras e toda essa visão que teve.

Ação de graças de Davi

¹⁸Então, o rei Davi foi sentar-se na presença do SENHOR, e disse: “Quem sou eu, Senhor DEUS, e o que é minha casa, para que me tenhas conduzido até aqui? ¹⁹Mas, como isto te parecia pouco, Senhor DEUS, ainda fizeste promessas à casa do teu servo para um futuro distante. Isso é lei para o ser humano, Senhor DEUS! ²⁰Que poderia Davi acrescentar, agora? Tu conheces o teu servo, Senhor DEUS. ²¹Conforme a tua palavra e segundo o teu coração fizeste todas essas grandes coisas, manifestando-as ao teu servo. ²²Por isso és grande, Senhor DEUS. Não há ninguém igual a ti, e não há Deus além de ti, segundo tudo o que ouvimos com nossos ouvidos. ²³E que nação há na terra semelhante ao teu povo, Israel, a quem seu Deus veio resgatar, para torná-lo seu povo e para estabelecer um nome para si, operando em seu favor grandes e terríveis prodígios e expulsando, diante do teu povo que resgataste do Egito, as nações e seus deuses. ²⁴Estabeleceste o teu povo, Israel, para que ele seja para sempre o teu povo; e tu, Senhor, te tornaste o seu Deus.

²⁵ “Agora, Senhor DEUS, cumpre para sempre a promessa que fizeste ao teu servo e à sua casa. Faze como disseste! ²⁶Então o teu nome será exaltado para sempre, e dirão: ‘O SENHOR dos Exércitos é o Deus de Israel’. E a casa do teu servo Davi permanecerá estável na tua presença. ²⁷Pois tu, SENHOR dos exércitos, Deus de Israel, revelaste ao teu servo: ‘Eu te construirei uma casa’. Por isso, teu servo se animou a dirigir-te esta oração. ²⁸Agora, Senhor DEUS, tu és Deus, e tuas palavras são verdadeiras. Pois que fizeste a teu servo esta bela promessa, ²⁹abençoa a casa de teu servo, para que ela permaneça para sempre na tua presença. Porque és tu, Senhor DEUS, que falaste, e graças à tua bênção a casa do teu servo será abençoada para sempre”.

Conquistas e administração

8 ¹Depois disto, Davi venceu os filisteus e os submeteu. Davi tomou Gat e suas

idades das mãos dos filisteus. ²Venceu Moab e, fazendo-os prisioneiros deitar-se por terra, mediu-os a cordel. Para cada dois cordéis de prisioneiros condenados à morte, media um para deixá-los com vida. Assim, Moab tornou-se vassalo de Davi e pagava-lhe tributo. ³Davi venceu Adadezer filho de Roob, rei de Soba, quando marchou para conquistar o domínio sobre o rio *Eufrates*. ⁴Tomou-lhe mil e setecentos cavaleiros e vinte mil homens de infantaria e cortou os jarretes de todas as parelhas, conservando para si apenas cem dentre elas. ⁵Quando os arameus de Damasco vieram em socorro de Adadezer, rei de Soba, Davi abateu vinte e dois mil deles. ⁶Depois Davi instalou uma guarnição em Damasco de Aram, e os arameus serviram-lhe, pagando tributo. Davi era ajudado pelo SENHOR aonde quer que fosse. ⁷Davi tomou as armas de ouro dos oficiais de Adadezer e levou-as a Jerusalém. ⁸De Teba e de Berotai, cidades de Adadezer, o rei Davi trouxe uma grande quantidade de bronze.

⁹Toú, rei de Emat, ouviu que Davi vencera todo o exército de Adadezer. ¹⁰Enviou, pois, seu filho Adoram ao rei Davi para saudá-lo, felicitando-o e dando-lhe graças por ter lutado com Adadezer e tê-lo vencido, pois Toú era inimigo de Adadezer. Adoram levou vasos de prata, de ouro e de bronze. ¹¹O rei Davi consagrou-os também ao SENHOR, juntamente com a prata e o ouro que consagrara de todas as nações que sujeitara ¹²– Aram, Moab, Amon, os filisteus, Amalec – e com os despojos de Adadezer filho de Roob, rei de Soba.

¹³Davi adquiriu para si um grande nome quando voltou da derrota que infligiu a Edom, no vale do Sal, onde morreram dezoito mil. ¹⁴Instalou guarnições em Edom, e toda a terra de Edom se tornou vassalo de Davi. Em tudo era ajudado pelo SENHOR, onde quer que fosse.

¹⁵Davi exercia o reinado sobre todo o Israel, julgando e fazendo justiça a todo o seu povo. ¹⁶Joab filho de Sárvia comandava o exército. Josafá filho de Ailud era cronista, ¹⁷Sadoc filho de Aquitob e Abiatar filho de Aquimelec eram sacerdotes, e Saraías,

secretário. ¹⁸Banaías filho de Jojada comandava os cereteus e os feleteus. E os filhos de Davi eram sacerdotes.

AS INTRIGAS DA CASA DE DAVI

Davi e Meribaal

9 ¹Davi procurava saber se existia ainda algum remanescente da casa de Saul para demonstrar-lhe misericórdia por causa de Jônatas. ²Havia um servo da casa de Saul de nome Siba. Tendo sido convocado pelo rei, este lhe disse: “Tu és Siba?” Ele respondeu: “Sim, sou teu servo”. ³Disse o rei: “Resta ainda alguém da casa de Saul para que eu lhe demonstre a misericórdia de Deus?” Siba informou ao rei: “Resta um filho de Jônatas, aleijado dos pés”. – ⁴“Onde está?”, perguntou o rei, e Siba respondeu: “Na casa de Maquir filho de Amiel, em Lodabar”. ⁵Davi mandou então trazê-lo da casa de Maquir filho de Amiel, em Lodabar.

⁶Quando chegou até Davi, Meribaal filho de Jônatas, filho de Saul, prostrou-se face por terra. Disse Davi: “Meribaal”. Ele respondeu: “Eis, o teu servo”. ⁷Davi retomou: “Não temas, pois serei misericordioso para contigo por causa de Jônatas, teu pai. Vou restituir-te todos os campos de Saul, teu pai, e tu sempre comerás o pão da minha mesa”. ⁸Prostrando-se, disse: “Quem sou eu, teu servo, para que te ocupes com um cão morto como eu?”

⁹O rei chamou então Siba, servo de Saul, e disse-lhe: “Tudo o que foi de Saul e todas as suas casas, dou ao filho de teu senhor. ¹⁰Tu, com teus filhos e teus servos, trabalharás a sua terra, e tua produção servirá para alimentar a casa do teu senhor. Meribaal, filho de teu senhor, comerá sempre o pão

• **4** ²Js 11,6-9 • *cortou os jarretes*, para imobilizar os cavalos, deixando-os morrer. • **7** ²Rs 11,10. **17** ¹Sm 22,20; **1**Rs 2,27. • **18** *sacerdotes*, outra trd.: *conselheiros do rei*. • **9.1-13** *Proteção de Davi a Meribaal filho de Jônatas*. • **1** ¹Sm 20,15s. • *misericórdia*, ou: *lealdade*. • **2** ¹⁶1,1. • **3** ⁴4,4. • **5** ¹⁷27,27 • **6ss** ¹⁹25-31. • **6** *Meribaal*: para não aludir a Baal, os escribas substituíram o nome por Mefiboset (*boshet* = “vergonha”); ²8; 11,21. • **7** *o pão da minha mesa*: o rei lhe paga a alimentação; tb. nos vv. 10.11.13.

da minha mesa". Siba tinha quinze filhos e vinte servos. ¹¹Disse Siba ao rei: "Conforme ordenaste ao teu servo, senhor meu rei, assim fará o teu servo". Meribaal comia da mesa do rei como se fosse um de seus filhos. ¹²Meribaal tinha um filho pequeno, de nome Mica. Todos os que viviam na casa de Siba estavam a serviço de Meribaal. ¹³Meribaal vivia em Jerusalém, pois comia sempre da mesa do rei e era aleijado de ambos os pés.

Início da guerra amonita

10 ¹Depois disso morreu o rei dos amonitas e seu filho Hanon tornou-se rei em seu lugar. ²Disse Davi: "Serei misericordioso para com Hanon filho de Naás, assim como seu pai foi misericordioso para comigo". Davi enviou embaixadores para consolá-lo na morte de seu pai. Chegando os servos de Davi à terra de Amon, ³os príncipes amonitas disseram a Hanon, seu senhor: "Pensas que foi em honra de teu pai que Davi enviou estes homens para te consolar? Não foi antes para fazer espionagem na cidade e depois destruí-la que Davi enviou seus servos a ti?" ⁴Hanon tomou os servos de Davi, rapou-lhes metade da barba e cortou suas vestes pela metade, até as nádegas, e mandou-os embora. ⁵Quando Davi ficou sabendo disto, mandou gente ao encontro deles – pois estavam muito envergonhados, – e para lhes dizer: "Ficai em Jericó até que cresça a vossa barba, então voltaí".

⁶Quando perceberam que se tornaram odiosos a Davi, os amonitas mandaram mensageiros para contratar mercenários: vinte mil homens a pé das regiões araméias de Betroob e de Soba, mil homens do rei de Maaca e doze mil homens da gente de Tob. ⁷Tomando conhecimento disso, Davi enviou Joab com todo o exército,

valentes guerreiros. ⁸Os amonitas saíram e dispuseram-se em linha de combate à entrada da porta. Os arameus de Soba e de Roob e os homens de Tob e de Maaca ficavam à parte, no campo. ⁹Ao perceber que o ataque estava preparado contra ele tanto pela frente quanto pelas costas, Joab escolheu os melhores de Israel e formou uma linha de combate contra os arameus. ¹⁰Deixou o restante das tropas com seu irmão Abisai, que os colocou em linha de combate contra os amonitas. ¹¹Disse Joab: "Se os arameus tiverem vantagem sobre mim, vem em meu auxílio. Se os amonitas estiverem em vantagem sobre ti, virei ajudar-te. ¹²Sê forte! Mostremo-nos fortes, pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que SENHOR faça o que parecer bom a seus olhos". ¹³Avançou então Joab com as tropas que estavam com ele contra os arameus, que fugiram diante dele. ¹⁴Os amonitas, vendo que os arameus bateram em fuga, também fugiram diante de Abisai e entraram na cidade. Joab voltou da batalha contra os amonitas e entrou em Jerusalém.

¹⁵Vendo-se derrotados diante de Israel, os arameus reuniram suas forças. ¹⁶Adadezer mandou trazer os arameus do outro lado do rio *Eufrates* para Helam, sob o comando de Sobac, chefe do exército de Adadezer. ¹⁷Quando isso foi comunicado a Davi, reuniu todo o Israel e atravessou o Jordão e chegou a Helam. Os arameus dispuseram-se em linha de combate em frente de Davi e lutaram contra ele, ¹⁸mas tiveram de fugir diante de Israel. Davi destruiu setecentos carros e matou quarenta mil homens dos arameus, bem como a Sobac, chefe das tropas, que tombou ali mesmo. ¹⁹Assim que todos os reis vassalos de Adadezer viram-se vencidos por Israel, fizeram paz com Israel e tornaram-se vassalos dele. Depois, os arameus ficaram com medo de vir em auxílio dos amonitas.

Segunda campanha amonita. Davi e Betsabéia

11 ¹No início do ano, na época em que os reis costumavam partir para a guerra,

• **13** A pensão e a imobilidade seguravam-no em Jerusalém. • **10.1-19** Ao insulto feito a seus enviados, Davi reage com uma guerra contra Amon. || **1Cr 19. 2** ^{3,24s}; Nm 21.32". • **16** Helam, na região entre o Eufrates e o Jordão. • **11.1-27** Durante outra guerra contra Amon, Davi engravida Betsabéia, mulher de seu general Urias, e procura abafar o fato... • **1** ^{12,26}; **1Cr 20.1**. • na época... guerra, i.é, na primavera, quando já tem algum cereal nos campos.

Davi enviou Joab com os seus oficiais e todo o Israel, e eles devastaram a terra dos amonitas e sitiaram Rabá. Entretanto, Davi ficou em Jerusalém.

²Certo dia, ao entardecer, levantando-se de sua cama, Davi pôs-se a passear pelo terraço de sua casa e avistou dali uma mulher que se banhava. Era uma mulher muito bonita. ³Davi procurou saber quem era essa mulher e disseram-lhe que era Betsabéia, filha de Eliam e mulher de Urias, o heteu. ⁴Então Davi mandou que a trouxessem. Ela veio e ele deitou-se com ela, que tinha acabado de se purificar da menstruação. ⁵E ela voltou para casa. ⁶Tendo ficado grávida, mandou dizer a Davi: “Estou grávida”.

⁶Davi mandou esta ordem a Joab: “Manda-me Urias, o heteu”. E ele mandou Urias a Davi. ⁷Quando Urias chegou, Davi pediu-lhe notícias de Joab, do exército e da guerra. ⁸E depois disse-lhe: “Desce à tua casa, toma um bom banho e descansa”. Urias saiu do palácio do rei, que ainda mandou um presente régio atrás dele. ⁹Mas Urias dormiu à porta do palácio com os outros servos do seu amo, e não foi para casa.

¹⁰Contaram então a Davi: “Urias não foi para sua casa”. Davi perguntou-lhe: “Não voltaste porventura de uma viagem? Por que não desceste à tua casa?” ¹¹Urias respondeu a Davi: “A arca, Israel e Judá habitam debaixo de tendas, e o meu senhor Joab e os oficiais do meu senhor dormem sobre a terra dura, e eu deveria ir para minha casa, comer e beber e dormir com minha mulher? Por tua vida, a vida de tua pessoa, *juro* que não farei tal coisa!” ¹²Davi disse então a Urias: “Fica aqui ainda hoje, e amanhã te mandarei de volta”. E Urias ficou em Jerusalém naquele dia e no dia seguinte. ¹³Davi convidou-o para comer e beber à sua mesa e o embriagou. Mas, ao entardecer, ele retirou-se e para dormir numa esteira, em companhia dos oficiais do seu senhor, em vez de descer para a sua casa.

¹⁴Na manhã seguinte, Davi escreveu uma carta a Joab e mandou-a pelas mãos de Urias. ¹⁵Nela dizia: “Colocai Urias na frente, onde o combate for mais violento, e

abandonai-o para que seja ferido e morra”. ¹⁶Joab, que sitiava a cidade, colocou Urias no lugar onde ele sabia estarem os guerreiros mais valentes. ¹⁷Os que defendiam a cidade saíram para atacar Joab, e morreram alguns do exército, da guarda de Davi. E morreu também Urias, o heteu.

¹⁸Joab mandou comunicar a Davi tudo sobre a batalha. ¹⁹Instruiu ao mensageiro: “Quando tiveres acabado de contar ao rei tudo sobre a batalha, ²⁰vais ver que ficará nervoso e dirá: ‘Por que vos aproximastes da cidade para lutar? Ignoráveis que iriam atirar dardos do alto da muralha?’ ²¹Quem matou Abimelec filho de Jerobaal? Não foi uma mulher que atirou sobre ele uma pedra de moinho de cima da muralha, matando-o em Tebes? Por que vos aproximastes da muralha?” Então diz: “Também o teu servo Urias, o heteu, morreu”.

²²O mensageiro saiu e foi contar a Davi tudo o que Joab lhe tinha instruído. ²³O mensageiro disse a Davi: “Os inimigos prevaleceram contra nós e saíram em nossa direção no campo. Mas nós reagimos e os perseguimos até as portas da cidade. ²⁴Os arqueiros dirigiram suas flechas contra teus servos de cima do muro. Morreram alguns dos oficiais do rei e o teu servo Urias, o heteu, morreu também”. ²⁵Davi respondeu ao mensageiro: “Diz a Joab: ‘Não te aflijas com isto. O sucesso na guerra varia, a espada devora ora aqui, ora ali. Reforça o ataque à cidade para destruí-la’. E tu, anima-o”.

²⁶ Ao saber da morte de seu marido, a mulher de Urias o chorou. ²⁷Terminados os

• 3 O fato de Urias ser heteu, portanto estrangeiro vivendo em Israel, agrava o crime de Davi, pois a Lei protegia de modo especial os estrangeiros no meio de Israel. • Dt 24,14-20. • 4 • Ex 20,14-17; Dt 5,18.21. • 6 Joab lidera a batalha em Rabá de Amon. • 8 Toma... descansa: lit.: lava os pés. • 11 • 1Sm 4,3s. • No tempo das tribos, a arca fazia parte da guerra: liderava o combate. Aqui é a última vez que ela aparece em cena da guerra. Doravante, ela fará parte do santuário de Jerusalém: Davi não a levará consigo ao fugir de Absalão (15,24-29). • 12 e no dia seguinte: tlv. início da frase seguinte. • 21 • Jz 9,53s. • Jerobaal, originalmente Jeroboset. • nota 2Sm 2,8. • 22 LXX repete aqui a instrução. • 25 O sucesso na guerra varia, cf. NV; falta na BH.

dias de luto, Davi mandou buscá-la e recolheu-a em sua casa. Tomou-a por esposa e ela deu-lhe um filho. Mas o que Davi tinha feito desagradou ao SENHOR.

O profeta Natã censura Davi

12 ¹O SENHOR mandou o profeta Natã a Davi. Chegando a ele disse-lhe: “Numa cidade havia dois homens, um rico e outro pobre. ²O rico possuía ovelhas e bois em grande número. ³O pobre só possuía uma ovelha pequenina, que tinha comprado e criado. Ela crescera em sua casa junto com seus filhos, comendo do seu pão, bebendo do mesmo copo, dormindo no seu regaço. Era para ele como uma filha. ⁴Chegou um hóspede à casa do homem rico. Este não quis tomar uma das suas ovelhas ou um dos seus bois para preparar um banquete e dar de comer ao hóspede que chegara. Pegou a ovelhinha do pobre e preparou-a para o visitante”. ⁵Davi ficou indignado contra esse homem e disse a Natã: “Pela vida do SENHOR, o homem que fez isso merece a morte! ⁶Pagará quatro vezes o valor da ovelha, por tal falta de consideração”.

⁷Natã disse a Davi: “Esse homem és tu! Assim fala o SENHOR, o Deus de Israel: Eu te ungi como rei de Israel e salvei-te das mãos de Saul. ⁸Dei-te a casa do teu senhor e pus nos teus braços as mulheres do teu senhor. Entreguei-te a casa de Israel e de Judá. E, se isso te parecer pouco, vou acrescentar outros favores. ⁹Por que desprezaste a palavra do SENHOR, fazendo o que lhe desagradava? Feriste à espada Urias, o heteu, fazendo-o morrer pela espada dos amonitas, para fazer de sua mulher a tua esposa. ¹⁰Por isso, a espada jamais se afastará de tua casa, porque me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para fazer dela a tua esposa. ¹¹Assim diz o SENHOR: Da

tua própria casa farei surgir o mal contra ti. Tomarei as tuas mulheres sob os teus olhos e as darei a um outro, que se aproximará das tuas mulheres à luz deste sol. ¹²Tu fizeste tudo às escondidas. Eu, porém, farei o que digo diante de todo o Israel, e o farei à luz do sol”.

¹³Davi disse a Natã: “Pequei contra o SENHOR”. Natã respondeu-lhe: “De sua parte, o SENHOR perdoou o teu pecado: não precisas morrer! ¹⁴Entretanto, por teres assim causado desprezo da parte dos inimigos do SENHOR, o filho que te nasceu vai morrer”. ¹⁵E Natã voltou para a sua casa.

Luto de Davi por seu filho

O SENHOR feriu o filho que a mulher de Urias tinha dado a Davi, e ele adoeceu gravemente. ¹⁶Davi implorou a Deus pelo menino e fez um grande jejum. Voltando para casa, passou a noite deitado no chão. ¹⁷Os anciãos do palácio insistiam com ele para que se levantasse do chão; mas ele não o quis fazer, nem tomar com eles alimento algum. ¹⁸Ora, no sétimo dia, a criança morreu. Os servos de Davi tinham medo de anunciar-lhe a morte do menino. Disseram-lhe: “Quando a criança ainda vivia e nós queríamos falar com ele, nem nos ouvia. Como diremos agora que o menino está morto? Ele fará ainda pior!” ¹⁹Mas Davi percebeu os comentários de seus servos e entendeu que o menino estava morto. Disse-lhes: “O menino está morto?” Eles responderam: “Sim, está morto”.

²⁰Davi então levantou-se do chão, lavou-se e se ungiu. Mudou de traje, entrou na casa do SENHOR e prostrou-se. Depois voltou para sua casa e pediu que lhe servissem pão e comeu. ²¹Disseram-lhe os seus servos: “Que estás fazendo? Enquanto a criança ainda vivia, jejuaste e choraste por ela. Agora que está morta, te levantaste e comeste pão”. ²²Davi respondeu: “Enquanto a criança ainda vivia jejei e chorei, pois pensava: Quem sabe se talvez meu Senhor tenha piedade de mim e a criança viva? ²³Agora, porém, que está morta, por que jejuaria? Poderei fazê-la voltar? Antes irei

♦ **12.1-15a** Natã, como profeta, é “sentinela”, deve denunciar, conscientizar as pessoas do mal que as rodeia. • **6** ¹Ex 21,37. • **9** ¹Rs 15,5. • **10** ¹13,28s; 18,14; ¹Rs 2,24s. • **11** ¹16,22; 20,3. • **12** Essa predição se cumpre em 2Sm 16,22. • **13** ¹Sl 51,2. ♦ **12.15b-25** A morte do filho de Betsabéia mostra um Davi conformado com o castigo do Senhor.

eu até ela do que ela volte para mim”.

²⁴Depois Davi consolou sua mulher Betsabéia e deitou-se com ela. Ela concebeu um filho, que recebeu o nome de Salomão. E o SENHOR mostrou amor por ele ²⁵e enviou o profeta Natã para dar-lhe o nome de Jedidias, “amável ao SENHOR”.

Conquista de Rabá

²⁶Entretanto Joab lutou contra Rabá de Amon e tomou a cidadela do rei. ²⁷Joab enviou mensageiros a Davi, dizendo: “Ataquei Rabá e tomei a cidade das águas. ²⁸Agora mobiliza o resto do exército, sitia a cidade e toma-a, para que não seja tomada por mim e atribuída a meu nome”. ²⁹Davi mobilizou todo o exército e marchou contra Rabá. Lutou contra a cidade e tomou-a. ³⁰Tomou o diadema da cabeça de Melcom, de trinta e cinco quilos de ouro e ornado de uma gema preciosíssima. O diadema foi posto sobre a cabeça de Davi. Levou da cidade muitos despojos. ³¹Retirou seus habitantes e condenou-os a serrar pedras nas pedreiras e a manejar o machado e a picareta de ferro. Também os pôs a fabricar tijolos. Assim fez a todas as cidades dos amonitas. E Davi e todo o exército voltaram a Jerusalém.

Amnon e Tamar

13 ¹Certo tempo depois, aconteceu o seguinte. Absalão filho de Davi tinha uma irmã, que era muito bonita e se chamava Tamar. Amnon, outro filho de Davi, enamorou-se dela. ²Amnon se agoniava e ficava doente de paixão por Tamar, sua meia-irmã. Mas ela era virgem, e por isso parecia-lhe difícil conseguir algo com ela. ³Amnon tinha um amigo, que era muito esperto, de nome Jonadab, filho de Sama, irmão de Davi. ⁴Este lhe disse: “Por que, filho do rei, vais emagrecendo dia após dia? Por que não me dizes o que há?” Disse-lhe Amnon: “Eu amo Tamar, irmã de Absalão, meu irmão”. ⁵Respondeu-lhe Jonadab: “Deita-te na tua cama e finge estar doente. Quando teu pai vier visitar-te, diz-lhe: ‘Peço que Tamar, minha irmã, venha dar-me comida, que ela prepare o prato na

minha presença, para que eu a veja e coma de sua mão”’. ⁶Amnon então deitou-se e fingiu estar doente. Quando o rei veio para visitá-lo, disse Amnon ao rei: “Peço que Tamar, minha irmã, venha e prepare na minha presença dois pastéis, para que eu receba o alimento de suas mãos”.

⁷Davi mandou chamar Tamar em casa, dizendo: “Vem à casa de Amnon, teu irmão, e prepara-lhe um prato”. ⁸Tamar foi à casa de Amnon, seu irmão, que estava deitado. Tomou farinha, misturou-a e preparou pastéis na frente dele, e os fez cozinhar. ⁹Depois tomou a frigideira e colocou diante dele o que havia cozido, mas ele não quis comer. Amnon disse: “Saiam todos daqui!” Depois que todos saíram, ¹⁰Amnon disse a Tamar: “Traz o prato até à alcova, para que eu coma de tua mão”. Tamar tomou os pastéis que fizera e levou-os a Amnon na alcova. ¹¹Mas quando ela lhe trouxe o alimento, agarrou-a e disse: “Vem! Deita-te comigo, minha irmã”. ¹²Ela respondeu: “Não, meu irmão, não me violentes. Isto não se faz em Israel. Não cometas tal infâmia. ¹³Aonde poderei ir na minha vergonha? E tu serás um insensato em Israel. Antes, fala ao rei, ele não me negará a ti”. ¹⁴Mas ele não quis ouvir seus pedidos. Dominou-a com violência e deitou-se com ela. ¹⁵E logo Amnon começou a odiá-la com ódio maior do que o amor com que antes a amara. Disse-lhe: “Levanta-te, vai embora!” ¹⁶Ela lhe respondeu: “Não, meu irmão, pois maior é o mal que fazes contra mim, mandando-me embora, do que o que me fizeste antes”. Mas ele não lhe deu ouvidos. ¹⁷Chamou um criado que o servia e disse-lhe: “Leva-a para fora daqui e fecha a porta às suas costas”. ¹⁸Ela estava vestida com uma túnica comprida, o traje que costumavam usar as donzelas filhas do rei. O criado a pôs para fora e fechou a porta às suas costas.

– 25 amável ao Senhor, cf. NV; BH: em consideração ao Senhor. ♦12.26-31 Amarga é para Davi a vitória do combate na qual fez morrer Urias. ♦11,1; 1Cr 20,1-3. ♦ 27 cidade das águas: a cidadela com as águas. ♦ 30 trinta quilos, lit.: um talento. ♦13.1-22 A espada penetra na casa de Davi: o estupro do primogênito Amnon sobre a meia-irmã Tamar inicia uma seqüência de violências... ♦ 1.º3,2s.

¹⁹Ela derramou cinza sobre sua cabeça, rasgou a túnica, pôs as mãos sobre a cabeça e saiu dando gritos. ²⁰Disse-lhe Absalão, seu irmão: “Teu meio-irmão Amnon esteve contigo? Cala-te agora, minha irmã. Ele é teu irmão. Que teu coração não se aflija por isto”. Ficou, pois, Tamar desolada na casa de Absalão, seu irmão.

²¹Quando o rei Davi ouviu tudo isso, ficou muito irado, mas não quis magoar Amnon, seu filho, pois o amava por ser o primogênito. ²²Absalão não disse nada a Amnon, nem de mau nem de bom, mas ele odiava Amnon por ter violado Tamar, sua irmã.

Absalão manda matar Amnon

²³Passados dois anos, estavam tosquiando as ovelhas de Absalão em Baalasor, perto de Efraim. Absalão chamara a todos os filhos do rei. ²⁴Ele foi até o rei e disse-lhe: “Estão tosquiando as ovelhas do teu servo. Que o rei e seu pessoal venham à casa de seu servo”. ²⁵Disse o rei a Absalão: “Não, meu filho, não me peças isto, pois indo todos, seremos pesados para ti”. Ele insistiu, mas Davi não quis ir e deu a Absalão uma bênção de despedida. ²⁶Disse Absalão: “Se tu não queres vir, peço-te que ao menos venha conosco meu irmão Amnon”. Disse-lhe o rei: “Por que iria contigo?” ²⁷Mas Absalão insistiu com ele, e ele enviou Amnon e todos os filhos do rei com ele.

Absalão preparou um banquete quase como um banquete real. ²⁸Ordenou aos seus criados: “Quando Amnon estiver embriagado de vinho, e eu vos disser: ‘Feri

Amnon e matai-o!’, não temais, pois sou eu que estou ordenando. Coragem! Mostrai-vos valentes”. ²⁹Os criados agiram contra Amnon como lhes havia ordenado Absalão. Todos os filhos do rei levantaram-se, cada um montou em sua mula, e fugiram.

³⁰Enquanto estavam a caminho, chegaram aos ouvidos de Davi a notícia: “Absalão matou todos os filhos do rei, não restando nenhum sequer”. ³¹O rei então ergueu-se, rasgou suas vestes e prostrou-se por terra, e todos os oficiais da corte rasgaram suas vestes. ³²Jonadab filho de Sama, irmão de Davi, disse: “Não pense meu senhor que todos os filhos do rei foram mortos. Apenas Amnon foi morto, pois assim decidira Absalão no dia em que ele violentara Tamar, sua irmã. ³³Não fique, pois, o SENHOR meu rei com esta idéia em seu coração: ‘Todos os jovens filhos do rei foram mortos’, pois apenas Amnon foi morto”. ³⁴Entretanto, Absalão fugiu.

O jovem que estava de sentinela, levantando seus olhos, viu uma grande multidão de gente que vinha pelo caminho de Horonaim, descendo do lado do monte. A sentinela veio avisar ao rei, dizendo-lhe: “Vejo homens no caminho de Horonaim”. ³⁵Jonadab disse ao rei: “Aí vêm os filhos do rei. Aconteceu como disse o teu servo”. ³⁶Quando acabou de falar, apareceram os filhos do rei, e entrando, gritaram e choraram. Também o rei e todos os seus oficiais choraram muito alto.

³⁷Absalão fugiu para junto de Tolmai, filho de Amiud, rei de Gessur. Davi chorava por seu filho todos os dias. ³⁸Absalão ficou refugiado em Gessur por três anos. ³⁹Então o espírito do rei deixou de estar contra Absalão, porque já se tinha consolado da morte de Amnon.

Joab reconduz Absalão. A mulher de Técua

14 ¹Quando percebeu que o coração do rei se inclinava para Absalão, Joab filho de Sárvia ²mandou buscar em Técua uma mulher conhecida por sua sabedoria. Joab disse-lhe: “Finge estar de luto. Usa um vestido de luto, não te perfumes. Tens de parecer uma mulher que chora um morto

♦ **13.23-39** Absalão, irmão direto de Tamar, organiza um banquete no qual Amnon é morto. • **2** Amnon é filho de outra mulher. • **3** *algo*: NV: *algo desonesto*. • **4** A legislação antiga não proibía o casamento com a meia-irmã, ²Gn 20,12; a proibição é mais recente: Lv 18,11; 20,17; Dt 27,22. • **20** *ele é teu irmão*: no sentido de parente suscetível de procurar uma solução. Mas não o faz. • **27b** Absalão... *real*: cf. LXX/NV; ausente da BH. • **34a** de Horonaim: cf. LXX/NV; BH: *atrás de si*. • **34b** A sentinela... Horonaim: cf. LXX/NV; frase ausente da BH. • **37** ¹14,3. • **39** *espírito do*, cf. LXX/NV, falta na BH. • **14.1-24** Joab e uma mulher de Técua arranjam a volta de Absalão. • **2** ²20,16. • *sabedoria*, no sentido de habilidade, bom senso.

há muito tempo. ³Deves ir ao rei e falar-lhe da seguinte maneira". E explicou-lhe o que falar.

⁴A mulher de Técua foi ao rei, prostrou-se com o rosto por terra e disse: "Salva-me, ó rei!" ⁵O rei perguntou: "O que tens?" Ela respondeu: "Ai de mim, pobre viúva. Meu marido está morto. ⁶Tua serva tinha dois filhos, os quais tiveram uma briga no campo, e não havia ninguém que os pudesse apartar. Um feriu o outro e o matou. ⁷Então toda a família levantou-se contra tua serva, dizendo: 'Entrega-o a nós, pois matou seu irmão. Nós vamos matá-lo por causa da vida de seu irmão, a quem matou. Vamos acabar com o herdeiro!' Assim pretendiam extinguir a única faísca que ainda me resta. Não queriam que se conserve o nome de meu marido, nem resto algum sobre a terra". ⁸O rei disse à mulher: "Volta para a tua casa, que eu tratarei do teu caso". ⁹Disse a mulher de Técua ao rei: "Recaia a iniquidade sobre mim, senhor meu rei, e sobre a casa de meu pai. Mas o rei e seu trono sejam inocentes". ¹⁰O rei disse: "Se alguém te contradisser, traze-o a mim, e não mais te importunará". ¹¹Ela disse: "Recorde-se o rei do SENHOR seu Deus, para que o vingador do sangue não aumente a desgraça e de modo algum matem o meu filho". Disse ele: "Pela vida do SENHOR, *eu juro*, nenhum cabelo da cabeça de teu filho cairá sobre a terra".

¹²Disse então a mulher: "Que tua serva possa dizer ainda uma palavra ao senhor meu rei". Ele disse: "Fala!" ¹³A mulher disse: "Por que pensaste uma coisa semelhante contra o povo de Deus? Pelas palavras que disseste, parece um crime que o rei não queira receber de volta o seu desterrado. ¹⁴Todos temos de morrer, somos como a água que corre sobre a terra e não se pode mais recolher. Mas Deus não quer que nenhuma vida pereça, pelo contrário, concebe meios para que não se extravie dele quem foi banido. ¹⁵Agora, pois, vim dizer estas palavras ao meu senhor o rei, porque o povo me fez temer. Tua serva disse a si mesma: 'Vou falar ao rei, e talvez ele faça segundo o meu pedido'. ¹⁶E de fato, o rei ouviu e

livrou sua serva da mão daquele que queria apagar da herança de Deus a mim e a meu filho. ¹⁷Disse, pois, a tua serva: 'A palavra do senhor meu rei me deixará sossegada. Assim como um anjo de Deus é o senhor meu rei, pois ouve o bem e o mal. Que o SENHOR teu Deus esteja contigo!'"

¹⁸O rei respondeu à mulher: "Não me escondas o que te vou perguntar". Disse a mulher: "Fala, senhor meu rei". ¹⁹E disse o rei: "Não está a mão de Joab contigo em tudo isto?" A mulher respondeu: "Pela salvação da tua alma, senhor meu rei, é impossível escapar, nem pela direita nem pela esquerda, de tudo o que disse o senhor meu rei. Foi teu servo Joab que me instruiu e pôs todas essas palavras na boca da tua serva. ²⁰Teu servo Joab me fez apresentar o assunto disfarçadamente. Mas tu és sábio, meu senhor, como um anjo tem a sabedoria de Deus, para entenderes tudo o que acontece sobre a terra".

²¹O rei disse então a Joab: "Eu executo este pedido. Vai e chama o jovem Absalão". ²²Joab prostrou-se por terra em veneração e bendisse o rei. E dizia: "Hoje teu servo entendeu que encontrou graça aos teus olhos, senhor meu rei. Fizeste segundo as palavras de teu servo". ²³Joab ergueu-se, foi a Gessur e trouxe Absalão para Jerusalém. ²⁴Disse o rei: "Que ele volte para a sua casa sem se apresentar a mim". Absalão então voltou à sua casa, sem se apresentar ao rei.

Absalão obtém perdão

²⁵Não havia em todo o Israel homem formoso como Absalão. Era muito elogiado. Da planta dos pés ao alto da cabeça não havia nele nenhum defeito. ²⁶Uma vez ao ano cortava o cabelo, quando ficava muito

• 4 ¹Sm 25,23. • 7 ²Dt 19,11-13. • 11 ³Nm 35,16-29; Dt 19,4-13. • 16 a herança de Deus = o povo de Israel. • 20 O tema da sabedoria emoldura o episódio; cf. v. 2. • 23 ¹³37. • 24 *sem... a mim*, lit.: *sem ver a face do rei*. • 25 Destaca-se o nome Tamar por ser o mesmo da irmã de Absalão que foi enganada por Amnon. • 26 *uns dois quilos*, lit.: *duzentos siclos pelo peso do rei*. • 14,25-33 Mesmo agraciado, Absalão continua rebelde.

pesado, e então os cabelos cortados pesavam uns dois quilos. ²⁷Nasceram a Absalão três filhos e uma filha, de nome Tamar, de aspecto lindíssimo.

²⁸Absalão permaneceu em Jerusalém por dois anos, sem poder apresentar-se ao rei. ²⁹Mandou pedir a Joab que viesse para levá-lo ao rei, mas Joab não quis vir a ele. Mandou chamá-lo uma segunda vez, mas como ele não quis vir, ³⁰disse aos seus servos: "Ao lado do meu campo está o campo de Joab, coberto de cevada. Ide e ateai fogo nele". Os servos de Absalão foram e atearam-lhe fogo. Os servos de Joab, chegando, rasgaram suas vestes e disseram: "Os servos de Absalão atearam fogo ao campo!" ³¹Joab se pôs a caminho, foi à casa de Absalão e disse: "Por que teus servos atearam fogo a meu campo?" ³²Absalão respondeu: "Mandei pedir-te que viesses a mim para enviar-te ao rei e perguntar: 'Por que voltei de Gessur? Melhor seria para mim estar ainda lá'. Peço para poder apresentar-me ao rei. Se sou culpado de crime, que me mate". ³³Joab foi ao rei e contou-lhe tudo. Absalão foi chamado ao rei e prostrou-se por terra diante dele, e o rei beijou Absalão.

Revolta de Absalão

15 ¹Depois disso, Absalão adquiriu para si um carro de guerra, cavalos e uma escolta de cinquenta homens. ²Levantando-se pela manhã, Absalão punha-se junto ao caminho da porta e chamava todo homem que tinha algum negócio para o tribunal do rei, dizendo-lhe: "Tu és de que cidade?" Quando o homem então respondia: "Eu, teu servo, sou de tal tribo de Israel", ³Absalão observava: "Olha, tuas palavras são boas e justas, mas não há ninguém constituído

pelo rei para ouvir-te". E continuava: ⁴"Ah! Se eu fosse juiz nesta terra, todos os que têm assuntos para serem julgados viriam a mim, e eu lhes faria justiça!" ⁵E quando alguém se aproximava para prostrar-se diante dele, estendia-lhe a mão, abraçava-o e beijava-o. ⁶Assim fazia com todos os israelitas que vinham ao tribunal para ser ouvido pelo rei e seduzia o coração dos israelitas.

⁷Após quatro anos, Absalão disse ao rei: "Peço que me deixes ir a Hebron cumprir os votos que fiz ao SENHOR. ⁸Teu servo fez votos quando estava em Gessur de Aram, dizendo: 'Se o SENHOR me fizer voltar a Jerusalém, oferecerei um sacrifício ao SENHOR'". ⁹Disse-lhe o rei: "Vai em paz". E ele se pôs a caminho e foi a Hebron.

¹⁰Absalão enviou emissários a todas as tribos de Israel, dizendo: "Assim que ouvirdes o som da trombeta, dizei: 'Absalão é rei em Hebron'". ¹¹Duzentos homens de Jerusalém acompanharam Absalão de boa fé, porque os convidara, sem que soubessem de seus planos. ¹²Absalão mandou chamar, na cidade de Gilo, a Aquitofel, o gilonita, conselheiro de Davi, e com ele ofereceu os sacrifícios. Assim consolidou-se a conjuração e crescia o número dos que estavam com Absalão.

Fuga de Davi

¹³Um mensageiro veio dizer a Davi: "As simpatias de todo o Israel estão com Absalão". ¹⁴Davi disse aos servos que estavam com ele em Jerusalém: "Fujamos depressa, porque, de outro modo, não conseguiremos escapar de Absalão! Apressai-vos em partir, para que não aconteça que, ao chegar, nos apanhe, traga sobre nós a ruína e passe a cidade ao fio da espada".

¹⁵Os servos do rei disseram-lhe: "Qualquer que seja a decisão que o senhor nosso rei tomar, eis que teus servos estão contigo".

¹⁶Assim saiu o rei e toda sua casa atrás dele. O rei deixou dez concubinas para cuidarem da casa. ¹⁷O rei saiu, e o povo todo atrás dele. Na última casa fizeram uma parada. ¹⁸Iam junto dele todos os seus servos; e todos os cereteus e feleteus, como também todos os gateus (os seiscentos homens que o tinham

• 27 ^{18,18}. • 30b Os servos de Joab... campo: cf. LXX/NV; falta na BH. • 15,1-12 Mediante demagogia e conspiração, Absalão se faz proclamar rei em Hebron. • 1 ^{1Rs 1,5}. • 8 ^{13,37s}. • 12 ^{16,23}. • 15,13-29 Dramática fuga de Davi diante do próprio filho, que toma as concubinas e a casa do pai. Os filisteus de Gat, Abiatar, Sadoc etc. são-lhe fiéis. • 16 ^{16,21}; 20,3.

seguido desde Gat), iam adiante do rei.

¹⁹Disse o rei a Etai, o gateu: "Por que vens conosco? Volta e fica com o rei, pois és estrangeiro e exilado da tua terra. ²⁰Ontem chegaste, e hoje eu já te obrigaria a vagar conosco? Eu vou, *sem saber* para onde vou. Volta e leva contigo teus irmãos, e que o SENHOR tenha para contigo misericórdia e fidelidade". ²¹Etai respondeu ao rei: "*Juro* pela vida do SENHOR e pela do senhor meu rei, aonde quer que vá o senhor meu rei, seja para a morte, seja para a vida, aí estará o teu servo". ²²Disse Davi a Etai: "Vem e passa!" E Etai, o gateu, passou com todos os seus homens e com todas as crianças que estavam com ele. ²³E todos choravam em alta voz, enquanto todo o povo passava. O rei atravessou a torrente do Cedron, e todo o povo tomou o caminho do deserto.

²⁴Veio também Sadoc e com ele todos os levitas, carregando a arca da aliança de Deus. Depuseram a arca de Deus, e Abiatar ofereceu sacrifícios, até que o povo terminasse de sair da cidade. ²⁵Disse então o rei a Sadoc: "Reconduze a arca de Deus à cidade. Se eu achar graça aos olhos do SENHOR, ele me reconduzirá e me deixará ver de novo a sua arca e o lugar da sua habitação. ²⁶Se, porém, me disser: 'Tu não me agradas', então ponho-me em suas mãos. Que me faça o que parecer bem a seus olhos". ²⁷O rei disse ainda ao sacerdote Sadoc: "Estas vendo? Voltai em paz para a cidade, tu com teu filho Aquimaas, e Abiatar com seu filho Jônatas. Vossos filhos fiquem convosco. ²⁸Vede, eu vou esconder-me no deserto, à espera de que me mandeis notícias". ²⁹Sadoc e Abiatar reconduziram a arca de Deus para Jerusalém e lá ficaram.

Conspiração de Aquitofel. Cusai, agente duplo

³⁰Davi caminhava chorando, enquanto subia o monte das Oliveiras, com a cabeça coberta e os pés descalços. E todo o povo que o acompanhava subia também chorando, com a cabeça coberta. ³¹Avisaram a Davi que também Aquitofel estava na conjuração com Absalão. Disse Davi:

"Peço-te, Senhor, faz os conselhos de Aquitofel virar loucura!"

³²Chegando Davi ao cume do monte, lá onde se adora Deus, veio a seu encontro Cusai, o araquita, com as vestes rasgadas e a cabeça cheia de terra. ³³Disse-lhe Davi: "Se vieres comigo, ficará mais difícil para mim. ³⁴Mas se voltas à cidade e dizes a Absalão: 'Serei teu servo, ó rei! Antes fui servo de teu pai, mas agora sou teu servo', então poderás confundir os conselhos de Aquitofel. ³⁵Tens contigo os sacerdotes Sadoc e Abiatar. Toda palavra que ouvires da casa do rei, comunica aos sacerdotes Sadoc e Abiatar. ³⁶Estão com eles os dois filhos, Aquimaas de Sadoc e Jônatas de Abiatar. Através deles comunicai-me tudo o que ouvirdes. ³⁷E quando Cusai, o amigo de Davi, entrou na cidade, também Absalão estava entrando em Jerusalém.

Davi e Siba

16 ¹Tendo Davi passado um pouco adiante do cume, apareceu Siba, o servo de Meribaal, vindo em sua direção com dois asnos carregados com duzentos pães e cem cachos de uvas passas, cem pencas de frutas da estação e um odre de vinho. ²Disse o rei a Siba: "Que queres fazer com isso?" Respondeu Siba: "Os asnos servirão de montaria aos empregados do rei, os pães e as frutas da estação são para os teus servos, o vinho é para que o beba quem se achar fraco no deserto". ³Disse o rei: "Onde está o filho de teu senhor?" Siba respondeu ao rei: "Ficou em Jerusalém, dizendo: 'Hoje a casa

• 19 e exilado... terra, cf. NV; outra trd.: volta à tua terra. • 21 O autor destaca a fidelidade exemplar do estrangeiro em contraste com a traição do filho. A seguir são apresentadas outras figuras exemplares, tanto no bom como no mau sentido. • 27 vendo, no sentido de compreender o plano (cf. 15,34-36) ou de prever (o sacerdote é também vidente). **15,30-37 Davi roga que os conselhos de Aquitofel a Absolão sejam loucura... Cusai se encarrega disso. • 31** 17,14 • **32** 1Rs 3,2 • **34** 17,7 • **37** 16,15; 1Cr 27,33. **16,1-4 Siba, servo de Meribaal, filho de Jonatas, acusa seu dono de traição...** • 1 4,4; 9,1-13. • 3s 19,25-31. • 3 o filho de teu senhor = Meribaal, filho de Jônatas, o mesmo de 21,7, mas diferente do de 21,8.

de Israel vai restituir-me o reino de meu pai". ⁴Disse o rei a Siba: "Tudo o que foi de Meribaal é teu". Disse Siba: "Prostro-me diante de ti. Que eu encontre graça diante de ti, meu rei".

Semei amaldiçoa Davi

⁵Quando o rei chegou a Baurim, saiu de lá um homem da parentela de Saul, chamado Semei filho de Gera. Ele se aproximava proferindo maldições ⁶e, a despeito de toda a tropa e os guerreiros de elite agrupados à direita e à esquerda do rei Davi, atirava pedras contra Davi e contra todos os servos do rei. ⁷Andava gritando suas maldições: "Vai-te embora! Vai-te embora, assassino, vadio!" ⁸O SENHOR fez cair sobre ti todo o sangue da casa de Saul, cujo trono usurpaste, e entregou o trono a teu filho Absalão. És vítima da tua própria maldade, pois és um assassino". ⁹Então Abisai filho de Sárvia disse ao rei: "Por que esse cão morto continuaria amaldiçoando o senhor meu rei? Deixa-me passar para lhe cortar a cabeça". ¹⁰Mas o rei respondeu: "Não te intrometas, filho de Sárvia! Se ele amaldiçoa porque o SENHOR o mandou maldizer a Davi, quem poderia dizer-lhe: 'Por que fazes isso?'" ¹¹E Davi disse a Abisai e a todos os seus servos: "Vede: se meu filho, que saiu das minhas entranhas, atenta contra a minha vida, com mais razão esse filho de Benjamim. Deixai-o amaldiçoar, conforme o SENHOR lhe disse. ¹²Talvez o SENHOR leve em conta a minha miséria, restituindo-me a ventura em lugar da maldição de hoje". ¹³E Davi e seus homens seguiram adiante, enquanto Semei caminhava no flanco do monte e o acompanhava, proferindo maldições, atirando-lhe pedras e espalhando poeira no

ar. ¹⁴O rei e todo o povo que estava com ele chegaram enfim, exaustos, às águas, onde se refizeram.

Cusai, Aquitofel e Absalão

¹⁵Absalão e todo o seu exército de israelitas entraram em Jerusalém, e Aquitofel com ele. ¹⁶Cusai, o araquita, amigo de Davi, foi a Absalão e disse-lhe: "Viva o rei! Viva o rei!" ¹⁷Disse-lhe Absalão: "É tal a tua gratidão para com teu amigo? Por que não foste com o teu amigo?" ¹⁸"De modo algum", respondeu Cusai a Absalão. "Eu estarei com aquele que o SENHOR e este povo e todo o Israel escolheram, e com ele ficarei. ¹⁹Além disso, a quem devo servir? Não é ao filho do rei? Como servi a teu pai, assim te servirei".

²⁰Disse Absalão a Aquitofel: "Deliberai sobre o que devemos fazer". ²¹Aquitofel disse a Absalão: "Aproxima-te das concubinas de teu pai, que ele deixou para cuidarem da casa. Assim, sabendo todo o Israel que te tornaste odioso a teu pai, os que estão contigo sentirão mais firmeza". ²²Armaram uma tenda para Absalão no terraço. E ele aproximou-se das concubinas de seu pai diante de todo o Israel. ²³Os conselhos que Aquitofel dava naqueles dias eram como se fossem oráculos pedidos a Deus. Assim eram todos os conselhos de Aquitofel, quer quando estava com Davi, quer quando estava com Absalão.

17 ¹Disse Aquitofel a Absalão: "Vou escolher doze mil homens para mim e esta noite sairei para perseguir Davi. ²Cansado e com as mãos trêmulas como está, vou cair sobre ele e aterrorizá-lo, e todo o povo que está com ele vai fugir. Então matarei o rei abandonado. ³Reconduzirei todo o povo a ti como uma esposa que retorna ao seu marido. Tu mandas tirar a vida de apenas um homem, e todo o povo estará em paz". ⁴A idéia agradou a Absalão e a todos os anciãos de Israel.

⁵Disse então Absalão: "Chamai também Cusai, o araquita, para que ouçamos o que ele diz". Chegando Cusai, Absalão

• 4 Davi considera as palavras de Meribaal uma traição. • **16.5-14** Semei, parente de Saul, amaldiçoa Davi, que aceita isso como castigo de Deus. • ^{19,17-24}; 1Rs 2,8s. • 7 assassino, vadio, lit.: homem de sangue, homem de Belial. • 11 Benjamim = tribo de Saul. • 15 israelitas = tribos do Norte. • 17 teu amigo = Davi. • **16.15-17.14** O agente duplo, Cusai, confunde os conselhos que Aquitofel dá a Absalão. • 15 ^{15,37}. • 21 ^{15,16}. • 22 ^{12,11s}. • C. 17,3 ^{Jo 11,50}.

lhe disse: "Aquitofel falou desta maneira. Devemos fazer o que ele diz, ou não? Fala!"
⁷Cusai ponderou a Absalão: "Não é bom o conselho que Aquitofel deu esta vez".
⁸E acrescentou: "Tu conheces teu pai e os homens que estão com ele. São de grande valentia e têm o coração amargurado, como uma urso no bosque à qual tiraram os filhotes. Além disso, teu pai é guerreiro e não vai deixar sua tropa descansar de noite."
⁹Deve estar agora escondido em alguma caverna ou em algum outro lugar. Se ao primeiro choque perecer um dos teus, isso se tornará conhecido e dirão: 'Foi derrotada a gente que seguia Absalão'.
¹⁰E mesmo aquele que tem o coração forte como o do leão, desfalecerá de medo. Todo o povo de Israel sabe que teu pai é corajoso e que os homens que estão com ele são valentes.
¹¹Eis o conselho que a mim parece certo: reúne ao teu redor todo o Israel, desde Dã até Bersabéia, inumerável como a areia do mar, e tu mesmo marcharás para a batalha.
¹²Poderemos abater-nos sobre ele onde quer que se encontre; cairemos sobre ele como o orvalho cai sobre a terra, e não restará nem um sequer de sua tropa e dos que estão com ele.
¹³E se ele se retirar em alguma cidade, levaremos cordas àquela cidade e a traremos até a torrente, para que dela não reste uma pedrinha sequer".
¹⁴Absalão e todos os homens de Israel disseram: "O conselho de Cusai, o araquita, é melhor que o de Aquitofel". Pois o SENHOR tinha determinado que o conselho útil de Aquitofel fosse abandonado; para trazer desgraça sobre Absalão.

Ajudas de Sadoc e Abiatar

¹⁵Cusai disse aos sacerdotes Sadoc e a Abiatar: "Aquitofel deu determinado conselho a Absalão e aos anciãos de Israel, mas eu aconselhei bem outra coisa. ¹⁶Mandai imediatamente alguém dizer a Davi: 'Não fiques esta noite nos vauas que dão acesso ao deserto, mas passa para o outro lado, para que não sejam tragados o rei e todos que estão com ele'".
¹⁷Jônatas e Aquimaas se encontravam perto da fonte do Pisoeiro.

Uma criada foi dar-lhes a notícia, e eles partiram para comunicar a mensagem ao rei Davi. Não podiam entrar na cidade, para não serem vistos.
¹⁸Um jovem, porém, os viu e avisou Absalão. Mas eles apertaram o passo e entraram na casa de certo homem em Baurim, que tinha uma cisterna na entrada de sua casa, e nela se esconderam.
¹⁹A mulher pegou um pedaço de pano, estendeu-o sobre a boca do poço, espalhou cevada pilada por cima e assim os escondeu.
²⁰Quando os servos de Absalão chegaram, disseram à mulher que estava na casa: "Onde estão Aquimaas e Jônatas?"
 A mulher respondeu: "Passaram por aqui em direção às águas". E os que os procuravam, não os tendo encontrado, voltaram a Jerusalém.

²¹Depois que os investigadores foram embora, os dois saíram do poço e, seguindo caminho, levaram a mensagem ao rei Davi; disseram-lhe: "Ponde-vos a caminho e e atravessai depressa o rio Jordão, porque Aquitofel armou tal plano contra vós".
²²Davi e todo o povo que estava com ele se puseram a caminho e atravessaram o Jordão antes do amanhecer. Não ficou um sequer que não atravessasse o rio.

²³Aquitofel, vendo que seu conselho não era seguido, aparelhou seu asno, pôs-se a caminho e foi para sua casa, em sua cidade, pôs ordem em seus negócios, enforcou-se e morreu. Foi sepultado no túmulo de seu pai.

Davi em Maanaim

²⁴Depois que Davi chegou a Maanaim, Absalão atravessou o rio Jordão, e todos os homens de Israel com ele.
²⁵Absalão tinha constituído Amasa sobre o exército, no lugar de Joab. Amasa era filho de um homem chamado Jetra, ismaelita, que tinha se unido a Abigail, filha de Isai, irmã de

• 7 ²15,34. • 14 ²15,31. • **17,15-23** Crianças servem de agentes secretos para Davi. Davi atravessa o Jordão e Aquitofel se suicida.
 • 15ss ²15,36. • 17 ²15,27. • fonte do Pisoeiro: *Hen-rogel*. • 19 ²Js 2,4ss. • **17,24-29** Os dois exércitos se enfrentam no Além-Jordão.

Sárvia, mãe de Joab. ²⁶Israel acampou com Absalão na terra de Galaad. ²⁷Quando Davi chegou a Maanaim, Sobi filho de Naás, de Rabá-Amon, Maquir filho de Amiel, de Lodabar, e Berzelai, galaadita de Roguelim, ²⁸ofereceram-lhe camas e tapetes, bacias e vasos de barro, trigo e cevada e farinha, grão torrado, favas e lentilhas, ²⁹mel e manteiga, ovelhas e novilhos gordos. Deram tudo de comer a Davi e ao povo que estava com ele, pois achavam que o povo devia estar fatigado pela fome e sede no deserto.

Morte de Absalão

18 ¹Davi fez a revista de suas tropas e constituiu sobre eles chefes de milhares e de centenas. ²Dividiu o povo em três partes: um terço sob o mando de Joab, um terço sob o mando de Abisai filho de Sárvia, irmão de Joab, um terço sob o mando de Etai, o gateu. O rei disse às tropas: "Eu irei convosco". ³Eles responderam: "Não vás. Se nós fugirmos, nem darão importância. Se metade de nós morrer, não darão muita atenção. Mas tu vales por dez mil de nós. Melhor é que fiques na cidade para nos socorrer". ⁴Disse-lhes o rei: "Farei o que vos parecer melhor". O rei ficou junto à porta enquanto o exército saía em tropas de cem e de mil. ⁵E o rei ordenou a Joab, a Abisai e a Etai: "Por favor, tratai bem o jovem Absalão". E todos ouviram o rei dando ordens aos chefes em favor de Absalão.

⁶As tropas saíram a campo contra Israel, e a batalha travou-se na floresta de Efraim. ⁷Ali o povo de Israel foi derrotado pelo exército de Davi, e naquele dia houve uma grande mortandade, de vinte mil homens. ⁸O combate estendeu-se por toda a região,

e naquele dia a floresta devorou mais soldados do que devorou a espada.

⁹De repente, Absalão, montado numa mula, encontrou-se diante dos servos de Davi. Sua mula embrenhou-se sob a folhagem espessa de um grande carvalho. A cabeça de Absalão ficou presa nos galhos da árvore, de modo que ele ficou suspenso entre o céu e a terra, enquanto a mula em que ia montado seguia em frente. ¹⁰Alguém viu isso e informou Joab: "Vi Absalão suspenso num carvalho". ¹¹Joab respondeu ao homem que lhe deu a notícia: "Se o viste, por que não o abateste no mesmo lugar? Eu te teria dado dez moedas de prata e um cinto". ¹²O homem respondeu: "Ainda que me pusessem nas mãos mil moedas de prata, eu não levantaria a mão contra o filho do rei. Pois nós ouvimos com nossos ouvidos que o rei deu esta ordem a ti, a Abisai e a Etai: 'Poupai, por favor, meu filho Absalão!'. ¹³Se eu tivesse cometido esse atentado contra a vida do jovem, não ficaria oculto ao rei, e tu mesmo te porias contra mim".

¹⁴Joab disse-lhe: "Não vou perder tempo contigo!" Tomou então três dardos e cravou-os no peito de Absalão. E como ainda palpitasse com vida, suspenso no carvalho, ¹⁵acorreram dez jovens escudeiros de Joab e deram-lhe os últimos golpes. ¹⁶Joab tocou então a trombeta e o exército deixou de perseguir Israel, porque Joab conteve o povo. ¹⁷Tomaram Absalão e colocaram-no numa grande fossa, no interior da floresta, erguendo em seguida sobre ele um enorme monte de pedras. Entretanto, todo o Israel havia fugido, cada um para sua tenda.

¹⁸Quando ainda vivia, Absalão mandara erigir para si uma coluna no vale dos Reis. Tinha dito: "Não tenho filhos que conservem a memória do meu nome". Por isto, deu seu nome ao monumento, que até hoje é chamado Monumento de Absalão.

Reação de Davi à morte de Absalão

¹⁹Aquimaas filho de Sadoc disse: "Vou correr para anunciar ao rei que o SENHOR o libertou de seus inimigos". ²⁰Disse-lhe Joab: "Não é bom dar-lhe hoje esta

• 27 ^{9,4}; 19,32; 1Rs 2,7. • 29 novilhos gordos, ou: gordura de vacas (= queijo). **†18.1-18** Ao fugir, Absalão fica preso numa árvore e é morto, contra a ordem expressa de Davi. • 2s ^{15,19}. • 3 ^{21,17}. • 5 ^{18,12}. • 12 ^{18,5}. • por favor, tlv.: quem quer que sejas. • 18 não tenho filhos, mas veja 14,27! **†18.19-19.1** Davi fica abalado pela notícia da vitória que inclui a morte de seu filho. "Por que não morri eu em teu lugar?" • 19 libertou de (seus inimigos), lit. fez direito (tirando) da mão de. ^{1Sm} 24,16.

notícia, mas num outro dia. Hoje não terás boa notícia a dar, pois o filho do rei morreu". ²¹E Joab disse a um etíope: "Vai comunicar ao rei o que viste". O etíope prostrou-se diante de Joab e depois se pôs a correr. ²²Aquimaas filho de Sadoc tornou a perguntar a Joab: "O que aconteceria se eu corresse atrás do etíope?" Joab respondeu: "Por que queres correr, meu filho? Não vais ser premiado por uma boa notícia!" – ²³"Aconteça o que acontecer", retrucou, "eu vou correr". – "Corre pois!", disse Joab. E, correndo pelo caminho da planície, Aquimaas ultrapassou o etíope.

²⁴Davi estava sentado no vau da porta da cidade. A sentinela que tinha subido ao terraço acima da porta, sobre a muralha, levantou os olhos e divisou um homem que vinha correndo, sozinho. ²⁵Pôs-se a gritar e avisou o rei, que disse: "Se ele vem só, traz notícia boa". À medida que o homem se aproximava, ²⁶a sentinela viu outro homem que corria e gritou para o porteiro: "Vejo outro homem que vem correndo sozinho". O rei disse: "Também esse traz alguma notícia boa". ²⁷A sentinela acrescentou: "Pela maneira de correr, o primeiro só pode ser Aquimaas filho de Sadoc". "É um homem de bem", disse o rei, "certamente traz notícia boa".

²⁸Aquimaas chegou e gritou para o rei: "Paz!" E, prostrando-se com o rosto em terra, acrescentou: "Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que te entregou os que se sublevaram contra o rei, meu senhor!"

²⁹O rei perguntou: "Vai tudo bem para o jovem Absalão?" Aquimaas respondeu: "Vi um grande tumulto, quando Joab enviou um servo do rei e também a mim, teu servo, mas ignoro o que se passou".

³⁰O rei disse-lhe: "Passa e espera aqui". Quando ele passou e ficou no seu lugar,

³¹apareceu o etíope, exclamando: "Senhor meu rei, trago-te boa notícia: o SENHOR te fez justiça contra todos os que se tinham revoltado contra ti". ³²O rei perguntou ao etíope: "Vai tudo bem para o jovem Absalão?" O etíope disse: "Tenham a sorte deste jovem os inimigos do rei, meu

senhor, e todos os que se levantam contra ti para te fazer mal!"

19 ^{1,33}Então o rei estremeceu, subiu para a sala acima da porta e caiu em pranto. Dizia entre soluços: "Meu filho Absalão! Meu filho, meu filho Absalão! Por que não morri eu em teu lugar? Absalão, meu filho, meu filho!"

Reação de Joab

²Anunciaram a Joab que o rei estava chorando e lamentando-se por causa do filho. ³Assim, naquele dia, a vitória converteu-se para todos em luto, pois o povo ficara sabendo que o rei estava acabrunhado de dor por causa de seu filho. ⁴Por isso, as tropas entraram furtivamente na cidade, como um exército envergonhado por ter fugido da batalha. ⁵O rei tinha velado o rosto e gritava continuamente, em alta voz: "Meu filho Absalão! Absalão! meu filho, meu filho!"

⁶Joab entrou na casa do rei e disse: "Tu hoje envergonhaste o rosto de todos os teus servos, que salvaram tua vida e a vida de teus filhos e filhas, de tuas esposas e concubinas. ⁷Mostras amor aos que te odeiam e ódio aos que te amam. Demonstraste hoje que teus generais e teus oficiais nada significam para ti. Agora vejo que, se Absalão tivesse ficado com vida e nós todos morrido, estarias contente. ⁸Levanta-te e vai falar ao coração de teus servos. Juro-te pelo SENHOR que, se não saíres, nenhum sequer ficará contigo esta noite, e isto será pior para ti do que todos os males que te sobrevieram desde tua adolescência até o dia de hoje". ⁹O rei levantou-se e sentou-se à porta. Anunciaram a todo o povo que o rei estava sentado à porta, e todos apresentaram-se diante do rei.

• 21 etíope, lit.: *cuchita*. • 24-27 ²Rs 9,17-20. • C. 19,1 Comparar esta reação com 1,13-16, onde Davi mata o mensageiro prevalecido. • 19,2-9a "As tropas entraram como um exército envergonhado por ter fugido da batalha": • 3 ²Lm 5,15 5 ²15,30. • 9a porta = lugar de audiência.

Davi no caminho de volta

Entretanto, Israel tinha fugido, cada qual para sua tenda. ¹⁰O povo todo, em todas as tribos de Israel, comentava: “O rei libertou-nos das mãos de nossos inimigos, ele mesmo salvou-nos das mãos dos filisteus, mas teve de fugir de sua terra por causa de Absalão. ¹¹¹⁰Absalão, o qual tínhamos ungido como nosso rei, morreu na guerra. Por que ficais calados e não fazeis voltar o rei?”

¹²¹¹Como chegasse aos ouvidos do rei, em sua casa, o que se comentava em todo o Israel, Davi mandou dizer aos sacerdotes Sadoc e Abiatar: “Falai aos anciãos nascidos na Judéia: ‘Por que sois vós os últimos a trazer o rei de volta à sua casa?’ ¹³¹²Vós sois meus irmãos, sois meu osso e minha carne. Por que sereis os últimos a trazer o rei de volta?’ ¹⁴¹³Dizei a Amasa: ‘Não és osso meu e carne minha? Que Deus me faça o pior e ainda mais, se não estiveres para sempre a meu serviço como chefe do exército no lugar de Joab!’ ¹⁵¹⁴Assim, Davi ganhou o coração de todos os anciãos de Judá, como se fossem um homem só. Enviaram um mensageiro para dizer ao rei: ‘Retorna, tu e todos os teus servos’. ¹⁶¹⁵O rei então voltou. Quando alcançou o Jordão, os habitantes de Judá chegaram a Guilgal, para receber o rei e ajudá-lo a transpor o Jordão.

Reencontro com Semei

¹⁷¹⁶Nessa altura, Semei filho de Gera, benjaminita de Baurim, se apressou a descer

com o povo de Judá ao encontro do rei. ¹⁸Conduzia consigo mil pessoas de Benjamim, entre os quais Siba, administrador doméstico de Saul, com seus quinze filhos e vinte criados. Desceram rapidamente até ao Jordão, antes que o rei chegasse. ¹⁹¹⁸e atravessaram o vau para fazer passar a família real e fazer tudo o que agradasse ao rei. Quando o rei ia atravessar o Jordão, Semei filho de Gera lançou-se a seus pés, ²⁰¹⁹suplicando: “Não me imputes, meu senhor, minha culpa nem te lembres, meu senhor e rei, do desacato que teu servo cometeu quando estavas saindo de Jerusalém. Não guardes isso no teu coração! ²¹²⁰Teu servo reconhece que ficou em falta. Mas, como estás vendo, fui hoje o primeiro de toda a casa de José a descer ao encontro do rei, meu senhor”. ²²²¹Então Abisai filho de Sárvia interveio com estas palavras: “Não se deveria executar Semei, ele que amaldiçoou o ungido do SENHOR?” ²³²²Mas Davi respondeu: “O que tendes comigo, filhos de Sárvia, para vos tornardes hoje meus tentadores. Como matar hoje um homem em Israel? Será que não sei que hoje me tornei de novo rei de Israel?” ²⁴²³E o rei assegurou a Semei: “Não precisas morrer!”, confirmando com juramento a promessa.

Davi e Meribaa

²⁵²⁴Também Meribaa, neto de Saul, tinha descido ao encontro do rei. Não tinha mais cuidado dos pés, nem feito a barba, nem lavado a roupa, desde o dia em que o rei tinha partido, até o dia em que voltou são e salvo. ²⁶²⁵Quando pois veio de Jerusalém ao encontro do rei, este lhe perguntou: “Por que não me acompanhaste, Meribaa?” ²⁷²⁶Ele respondeu: “Meu senhor o rei, meu empregado me enganou, pois, sendo aleijado, teu servo tinha mandado encilhar a jumenta, a fim de montar e dirigir-me para junto do rei, pois sou aleijado. ²⁸²⁷Mas ele caluniou teu servo junto a meu senhor e rei. Mas meu senhor o rei é como um anjo de Deus. Faze o que te parecer melhor. ²⁹²⁸Quando toda a família de meu pai só podia contar com a morte da parte de meu senhor o rei, tu admitiste o teu servo

• **19.9b-16** Reações diversas à volta de Davi. • **9b** Israel = as tropas que tinham seguido Absalão, incluindo os benjaminitas favoráveis à casa de Saul. • **11** ^{5,17}. • **ficais calados, ou: hesitais.** • **13** osso... carne: expressão de parentesco, Gn 2,23. • **19.17-24** O ex-inimigo acolhe Davi. • **17-24** ^{16,5-12}; ^{1Rs 2,8} • **18** ^{16,1-4}. **23** ^{1Sm 11,13}. • **14** Amasa é chefe das tropas de Absalão, parente de Joab e Abisai. Davi quer diminuir o poder de Joab, que matou Abner e depois se aproximou de Absalão. Mas Joab matará Amasa (20,9s). • **23** tentadores, BH: *satan*. • **19.25-31** Davi resolve “salomonicamente” a contradição entre Meribaa e seu servo Siba. • **9,6**; **16,3s.** • **25** *neto*, lit.: *filho*, no sentido amplo (descendente); deve ser o filho de Jônatas mencionado em **16,2** (nota) e **21,7**. • **não... dos pés**, Vg/NV especifica: *nem cortado as unhas*. Meribaa estava aleijado. **29s** ^{9,7-11}. • **29** *comem da tua mesa* = recebem pensão alimentícia.

entre os que comem da tua mesa. Com que direito posso ainda reclamar algo do rei?"
^{30,29}O rei lhe respondeu: "Por que precisas ainda falar sobre esse teu assunto? A minha decisão é que tu e Siba compartilheis as terras".
^{31,30}Meribaa replicou ao rei: "Ele pode ficar com tudo, já que meu senhor e rei voltou são e salvo para casa".

Berzelai

^{32,31}Berzelai de Galaad tinha descido de Roguelim e acompanhado o rei até o rio Jordão, para se despedir dele junto do Jordão.
^{33,32}Berzelai já era muito idoso, com oitenta anos feitos. Tinha provido ao sustento do rei durante a sua permanência em Maanaim, pois era um senhor muito abastado.
^{34,33}Por isso, o rei disse a Berzelai: "Tu deves vir comigo e vou prover ao teu sustento comigo em Jerusalém".
^{35,34}Berzelai respondeu ao rei: "Quantos anos de vida ainda me restam para subir com o rei para Jerusalém?"
^{36,35}Tenho agora oitenta anos. Consigo ainda distinguir o que é bom ou mau? Teu servo pode ainda perceber o gosto do que come ou bebe? Ou estou ainda em condições de me deleitar com as vozes dos cantores e das cantoras? Por que o teu servo seria ainda um peso para meu senhor e rei?"
^{37,36}Teu servo vai acompanhar o rei um pouco para além do Jordão, mas por que o rei me daria tal recompensa?"
^{38,37}Deixa-me voltar, para morrer na minha cidade junto ao túmulo de meu pai e de minha mãe. Mas olha, aqui está teu servo Camaam. Ele pode acompanhar meu rei e senhor; faz dele o que te parecer melhor".
^{39,38}O rei replicou: "Que Camaam venha comigo, vou fazer por ele o que a ti parecer melhor; tudo o que me solicitares, eu te concederei".
^{40,39}Depois todo o povo atravessou o Jordão e também o rei passou. Então ele beijou Berzelai, que voltou para casa.

Divergências entre Judá e Israel

^{41,40}O rei prosseguiu a marcha até Guilgal, e Camaam seguia com ele. Toda a tropa de Judá e igualmente metade da tropa de Israel tinham feito passar o rei.
^{42,41}Então

os de Israel, em peso, se dirigiram ao rei e lhe perguntaram: "Por que te sequestraram os nossos irmãos de Judá, ajudando a atravessar o Jordão ao rei, sua família e todas as suas tropas?"
^{43,42}Então todos os de Judá responderam aos de Israel: "É porque o rei é nosso parente próximo. Por que vos irritais por causa disto? Será que nós comemos da provisão do rei ou recebemos algo para nós?"
^{44,43}Os israelitas replicaram aos de Judá nestes termos: "Nós temos dez vezes parte na escolha do rei e temos prioridade sobre vós quanto a Davi. Por que nos desprezastes? Não fomos nós os primeiros a propor o regresso de nosso rei?" Mas a palavra dos de Judá teve mais força que a de Israel.

A rebelião de Seba. Morte de Amasa

20 ¹Havia ali um desordeiro, chamado Seba filho de Bocri, da tribo de Benjamim. Tocou a trombeta e disse:

"Não temos parte com Davi, nem herança com o filho de Jesse! Cada um à sua tenda, Israel!"

²E todos os homens de Israel separaram-se de Davi e seguiram Seba filho de Bocri. Os homens de Judá aderiram ao seu rei, do Jordão até Jerusalém.

³Ao chegar à sua casa em Jerusalém, o rei tomou as dez concubinas que deixara cuidando da casa e as confinou. Cuidava de que tivessem alimento, mas não ia para junto delas. Ficaram confinadas até o dia da morte, vivendo como se fossem viúvas.

⁴Disse o rei a Amasa: "Convoca-me todos os homens de Judá dentro de três dias, e tu

• **30** Davi não crê mais nem em Siba (16,5-13), nem em Meribaa. • **19,32-40** O velho Berzelai mostra uma afeição profunda e sincera por Davi. • **32** ^{17,27}. • **19,41-44** Esboçam-se os futuros conflitos entre as duas partes do reino de Davi. • **44** ^{19,10-13}. • Na LXX falta *quanto a Davi*; a frase significaria então a primogenitura de Israel em relação a Judá. • **20,1-22** Quando Seba de Benjamim incita Israel contra Judá, Davi manda Amasa puni-lo, mas Joab mata seu rival Amasa e encampa a expedição. • **1a** desordeiro, lit. *homem de Belial*. • **1b** ^{1Rs 12,16}. • **3** ^{16,21s}.

também estejas presente”. ⁵Amasa saiu para convocar Judá, mas levou mais tempo do que lhe fora estabelecido. ⁶Disse Davi a Abisai: “Agora Seba filho de Bocri nos causará maior preocupação do que causou Absalão. Toma, pois, os servos de teu senhor e persegue-o, para que não chegue às cidades fortificadas e nos escape”. ⁷Saíram com ele os homens de Joab, também os cereteus e os feleteus e todos os homens valentes. Saíram de Jerusalém para perseguir Seba filho de Bocri.

⁸Quando chegaram à grande pedra em Gabaon, encontraram Amasa que já estava ali. Joab usava no traje um cinto do qual pendurava uma espada na bainha. Ao adiantar-se, a espada deslizou. ⁹Joab disse a Amasa: “Tudo bem, meu irmão?”, e tomou com a mão direita a barba de Amasa para beijá-la. ¹⁰Amasa não percebera a espada na mão de Joab. Este o feriu no ventre, lançando por terra suas entranhas, sem ser necessário um segundo golpe, e ele morreu. Então, Joab e Abisai, seu irmão, foram ao encalço de Seba filho de Bocri. ¹¹Entretanto, alguém do pessoal de Joab pôs-se junto ao cadáver de Amasa e disse: “Quem é amigo de Joab e a favor de Davi, siga Joab!” ¹²Amasa jazia no meio do caminho, banhado em sangue. Vendo que todos paravam para vê-lo, o homem retirou Amasa do caminho para o campo e cobriu-o com uma roupa, porque viu que todos que passavam se detinham por causa dele. ¹³Depois que o retiraram do caminho, todos passaram a seguir Joab na perseguição de Seba filho de Bocri.

¹⁴Seba percorreu todas as tribos de Israel até Abel-Bet-Maaca; os de Bocri reuniram-se e seguiram-no todos. ¹⁵Então chegaram as tropas e cercaram-no em Abel-Bet-Ma-

ca. Construíram uma rampa até os muros. Toda a tropa que estava com Joab esforçava-se em destruir os muros. ¹⁶Uma mulher sábia da cidade exclamou: “Escutai! Escutai! Dizei a Joab que se aproxime, pois eu quero falar com ele”. ¹⁷Ele aproximou-se, e ela lhe disse: “És tu Joab?” Ele respondeu: “Sou”. Ela então falou-lhe: “Ouve as palavras da tua serva”. Ele respondeu: “Ouvirei”. ¹⁸Ela continuou: “Dizia um provérbio antigo: ‘Quem procurar conselho, pergunte em Abel, e o assunto se resolve’”. ¹⁹Eu sou pacífica e estou entre os fiéis de Israel. E tu queres destruir uma cidade, uma mãe em Israel. Por que queres destruir a herança do SENHOR?” ²⁰Joab respondeu: “Longe, longe de mim que eu destrua e arruine”. ²¹Não é esta a minha intenção. Mas um homem das montanhas de Efraim, chamado Seba filho de Bocri, levantou sua mão contra o rei Davi. Basta entregar esse homem, e deixarei a cidade”. Disse a mulher a Joab: “Jogaremos sua cabeça para ti por cima do muro”. ²²Dirigiu-se ao povo todo e falou-lhe sabiamente. Cortaram então a cabeça de Seba filho de Bocri e lançaram-na a Joab. Ele tocou a trombeta, e retiraram-se da cidade, indo cada um para sua tenda. Joab também voltou ao rei em Jerusalém.

Funcionários de Davi

²³Joab comandava todo o exército de Israel. Bananias filho de Joiada comandava os cereteus e os feleteus. ²⁴Adoniram controlava os impostos. Josafá filho de Ailud era cronista. ²⁵Siva era escriba, Sadoc e Abiatar, sacerdotes. ²⁶Ira filho de Jair também era sacerdote de Davi.

SUPLEMENTOS

O povo de Gabaon
contra a família de Saul

21 ¹No tempo de Davi houve uma fonte que durou três anos. Davi consultou o oráculo do SENHOR. Disse o SENHOR: “Há sangue sobre Saul e sobre sua casa, porque matou os gabaonitas”. ²O rei chamou os

• **6** escape: ou: arranque os olhos. • **8** deslizou: NV explicita: para sua mão. • **10** ¹Rs 2,5. • **16** ^{14,2}. • **19** mãe: expressão coletiva: a cidade personificada, que gera filhos para o povo. • **22** trombeta, aqui sinal do fim da batalha. • **20,23-26** ^{8,16-18}; ^{1Cr} 18,14-17. • **23** ¹Rs 4,4,6. • **21,1-14** Os gabaonitas, aliados cananeus de Israel, não perdoaram a casa de Saul. • **1** Os caps. 21-24 não seguem a ordem da narrativa, são complementos. • **2** ^{Js} 9,3,15,19.

gabaonitas. Os gabaonitas não são israelitas, mas um resto dos amorreus; os israelitas se tinham comprometido por juramento com eles, mas Saul quis eliminá-los no seu zelo pelos israelitas e por Judá. ³Disse Davi aos gabaonitas: “Que posso fazer por vós? Que satisfação posso dar-vos, para que abençoeis a herança do SENHOR?” ⁴Disseram-lhe os gabaonitas: “Nossa diferença com Saul e sua casa não é questão de prata nem de ouro. Nem é questão nossa matar algum homem em Israel”. Disse-lhes então: “O que disserdes, vos farei”. ⁵Disseram ao rei: “Dos filhos daquele homem que nos oprimiu e quis destruir-nos até que não restasse mais nenhum de nós em cada canto de Israel, ⁶entrega-nos sete homens, e os enforcaremos diante do SENHOR em Gabaon, no monte do SENHOR. Disse o rei: “Eu os entregarei”.

⁷O rei poupou a Meribaa filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do mútuo juramento que fizeram Davi e Jônatas filho de Saul.

⁸Mas o rei tomou dois filhos que Resfa filha de Aías tinha dado a Saul, Armoni e Meribaa, e cinco filhos que Merab filha de Saul tinha gerado a Adriel filho de Berzelai de Meola. ⁹Entregou-os nas mãos dos gabaonitas, que os suspenderam no monte diante do SENHOR. Os sete homens foram mortos, todos juntos, nos primeiros dias da ceifa, no início da colheita da cevada.

¹⁰Resfa, filha de Aías, tomou um pano de saco e estendeu-o para si sobre uma rocha, desde o início da colheita até que caísse água do céu sobre os cadáveres, e não permitiu que as aves do céu se aproximassem deles durante o dia, nem os animais selvagens durante a noite.

¹¹Comunicaram a Davi a atitude de Resfa, filha de Aías, concubina de Saul. ¹²Davi foi então recolher os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho, junto aos habitantes de Jabes de Galaad, que os tinham retirado furtivamente da praça de Betsã, na qual os filisteus os tinham enforcado quando venceram Saul em Gelboé. ¹³Tirou dali os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho, e juntou-os aos ossos dos enforcados. ¹⁴Os ossos de Saul e de Jônatas seu filho foram sepultados na terra de Benjamim, em Sela,

no túmulo de Cis, seu pai. Fizeram tudo o que o rei ordenara, e depois disto, Deus voltou a ser propício ao país.

Proezas contra os filisteus

¹⁵Os filisteus atacaram mais uma vez Israel. Davi desceu com seus servos e lutou contra os filisteus até cansar-se. ¹⁶Jesibeenob, da linhagem de Rafa, armado com uma lança que pesava uns três quilos e cingindo uma espada nova, esforçava-se para atingir Davi. ¹⁷Abisai filho de Sárvia foi a seu socorro. Ferindo o filisteu, matou-o. Então os homens de Davi juraram: “Tu não mais sairás conosco para a guerra, para que não se apague a lâmpada de Israel”.

¹⁸Novamente houve guerra contra os filisteus em Gob. Sobocai de Husa matou Saf, da estirpe de Rafa.

¹⁹E houve outra vez guerra em Gob contra os filisteus, na qual Elcanã filho de Jair, de Belém, matou Golias, de Gat, cuja lança era como um cilindro de tear.

²⁰Houve ainda uma batalha em Gat, na qual participava um homem de enorme estatura. Ele tinha seis dedos nas mãos e nos pés, ou seja, vinte e quatro dedos, e era descendente de Rafa. ²¹Desafiou Israel, mas foi morto por Jônatas filho de Sama, irmão de Davi.

²²Os quatro eram da linhagem de Rafa de Gat e morreram pelas mãos de Davi e de seus servos.

Salmo de Davi

22 ¹No dia em que o SENHOR o livrou da mão de seus inimigos e da mão de Saul,

• 4 A frase dos gabaonitas é ambígua, como mostra o v. 5. • 6 monte do Senhor, cf. NV; hebr.: em Gabaá de Saul, o eleito do Senhor. • 7s ¹Sm 18,3; 20,15s. • O Meribaa do v. 7 é neto de Saul, diferente do de v. 8, filho dele. • 7 juramento, BH acr.: pelo Senhor. • 8 ³,7; 1Sm 18,19. • 10 saco: sinal de luto. • 12 ¹Sm 31,12s. • 14 ossos... filho, LXX e NV explicitam: juntamente com os dos enforcados. ♦21,15-22. 16 Jesibeenob, outra trd.: Acamparam em Nob. • 17 O soldado de elite, Abisai, não se deveria expor em combate individual. • 18-22 ¹Cr 20,4-8. • 19 Esta e a seguinte história fazem concorrência à de 1Sm 17; cf. esp. 1Sm 17,4-7. ♦22,1-51 = Sl 18^o.

Davi dirigiu ao SENHOR este cântico:

- ² “O SENHOR é minha rocha, minha fortaleza e meu salvador,
³ Deus meu, meu rochedo, no qual me refugio,
 meu escudo, minha força salvadora!
 Minha defesa e meu refúgio.
 Meu salvador, da violência me salvas.
⁴ Invocarei o SENHOR, louvado seja.
 Fiquei salvo de meus inimigos.
⁵ Envolviem-me as ondas da Morte,
 aterravam-me as torrentes de Belial,
⁶ enredavam-me os laços do Abismo
 defrontava as ciladas da Morte.
⁷ Na minha angústia clamei ao SENHOR
 o meu Deus invoquei.
 De seu santuário, ele ouviu minha voz,
 e meu clamor chegou aos seus ouvidos.
⁸ A terra comoveu-se e tremeu,
 os fundamentos do céu agitaram-se
 e abalavam-se, porque estava irado.
⁹ Subiu fumaça de suas narinas,
 enquanto de sua boca saía fogo,
 soltando carvões acesos.
¹⁰ Inclinou os céus e desceu,
 uma nuvem espessa sob seus pés.
¹¹ Cavalgou sobre um querubim e voou,
 e revoou sobre as asas do vento.
¹² Das trevas fez uma tenda ao seu redor,
 águas tenebrosas, nuvens muito espessas.
¹³ Do fulgor de sua presença,
 saltavam centelhas de fogo.
¹⁴ O SENHOR trovejou do céu
 e o Altíssimo fez ouvir a sua voz.
¹⁵ Disparou flechas e os dispersou,
 com um relâmpago os afugentou.
¹⁶ Apareceram as profundezas do mar,
 os fundamentos do mundo se descobriram,
 pela repreensão do SENHOR,
 pelo sopro do vento de sua ira.
¹⁷ Inclinou-se das alturas e tomou-me,
 tirou-me das muitas águas.
¹⁸ Livrou-me de meu inimigo poderoso,
 dos que me odiavam, mais fortes do
 que eu.

- ¹⁹ Atacaram-me no dia da minha desgraça,
 mas o SENHOR se tornou meu apoio.
²⁰ Levou-me ao espaço aberto,
 libertou-me, porque me quer bem.
²¹ O SENHOR retribuiu-me segundo minha justiça,
 recompensou-me segundo a limpeza de
 minhas mãos,
²² pois guardei os caminhos do SENHOR,
 e não cometi impiedade para com
 meu Deus.
²³ Seus juízos estão todos diante de mim,
 e não me afastei de seus preceitos.
²⁴ Fui íntegro com ele,
 e guardei-me de cometer iniquidade.
²⁵ O SENHOR me retribui segundo minha
 justiça,
 e segundo minha integridade a seus
 olhos.
²⁶ Com o santo, tu és santo,
 com o íntegro, tu és íntegro,
²⁷ com o puro, tu te mostras puro,
 com o perverso, usas astúcia.
²⁸ Salvarás o povo pobre
 e humilharás os olhos dos soberbos,
²⁹ pois tu és minha lâmpada, SENHOR –
 meu Deus ilumina minhas trevas.
³⁰ Contigo ataco as tropas do inimigo;
 com meu Deus salto muralhas.
³¹ Deus, seu caminho é sem mácula,
 a palavra do SENHOR é provada no fogo;
 ele é o escudo de quem nele confia.
³² Quem, pois, é Deus, senão o SENHOR?
 E quem é rochedo, senão nosso Deus?
³³ Deus, que me cinge de força
 e que faz plano o meu caminho,
³⁴ que faz meus pés como o da corça,
 e me sustenta nas alturas,
³⁵ adestra minha mão para a batalha,
 e meus braços, para esticar o arco de
 bronze.
³⁶ Deste-me o escudo da tua salvação,
 e tua atenção me engrandeceu.
³⁷ Alargaste meus passos debaixo de mim,
 e meus calcanhares não fraquejaram.
³⁸ Persegui meus inimigos e os exterminei,
 não voltei sem os ter destruído.
³⁹ Abati-os, despedacei-os, para que não
 se levantem.

- Tombaram sob os meus pés.
⁴⁰ Cingiste-me de força para a batalha, curvaste debaixo de mim os que se insurgiam contra mim.
⁴¹ Apresentaste-me o dorso dos meus inimigos; os que me odiavam, eu os exterminei.
⁴² Clamaram, mas não havia quem os salvasse, clamaram ao SENHOR, mas não os ouviu.
⁴³ Esmaguei-os como pó da terra, amassei-os como a lama das praças.
⁴⁴ Salvaste-me das brigas com meu povo, colocaste-me como chefe das nações. Um povo que eu não conhecia serve-me,
⁴⁵ os filhos dos estrangeiros cortejam-me, prestam ouvido e me obedecem.
⁴⁶ Os filhos dos estrangeiros esvaem-se e estremecem em seus abrigos.
⁴⁷ Viva o SENHOR, e bendita seja a minha rocha, exaltado seja Deus, a rocha que me salva.
⁴⁸ Deus, que me concedes a vingança, que submetes a mim os povos,
⁴⁹ que me desvias dos meus inimigos, e me elevas sobre os que se insurgem contra mim; tu livras-me do homem iníquo.
⁵⁰ Por isto, eu te louvo, SENHOR, em meio às nações, e canto ao teu nome:
⁵¹ "Ele engrandece o êxito de seu rei e faz misericórdia a Davi, seu ungido, e à sua descendência eternamente".

Palavras de despedida de Davi

23 ¹E estas são as últimas palavras de Davi:

- "Oráculo de Davi, o filho de Jessé, oráculo do homem que foi exaltado, o ungido do Deus de Jacó, o suave cantor de Israel.
² O Espírito do SENHOR falou por meio de mim, sobre minha língua estava sua palavra.
³ O Deus de Israel falou, disse-me a Rocha de Israel: 'Quem governa os homens com justiça, quem governa no temor de Deus

- ⁴ é como a luz da aurora, quando nasce o sol, numa manhã sem nuvens; quando seu brilho após a chuva faz na terra a erva nascer'.
⁵ Não é assim minha casa junto a Deus, que estabeleceu um pacto eterno comigo, em tudo ordenado e bem seguro? Não faz germinar toda minha salvação e tudo o que é desejável?
⁶ Os prevaricadores são todos como espinhos rejeitados, que não se podem pegar com a mão.
⁷ Quem pretende tocá-los, o faz armado com ferro e lança, pois terminam no fogo a queimar".

Os valentes de Davi

⁸Estes são os nomes dos valentes de Davi. Jesbaal, o hacmonita, chefe dos Três, ergueu sua lança contra oitocentos, matando-os de um só golpe.

⁹Depois dele, entre os três valentes, vem Eleazar filho de Dodo, o aoíta. Estava com Davi em Afes-Domim, quando os filisteus se reuniram contra eles em combate.
¹⁰Como os homens de Israel recuassem, ¹⁰ele se manteve firme e combateu os filisteus até que sua mão, cansada, ficou colada à espada. O SENHOR operou uma grande vitória naquele dia, e o exército retornou apenas para buscar os despojos.

¹¹Depois dele vem Sema filho de Agué, o ararita. Os filisteus tinham-se reunido em Leí. Havia um campo cheio de lentilhas. Como o exército fugisse diante dos filisteus, ¹²ele se manteve firme em meio ao campo e o defendeu, abatendo os filisteus. E o SENHOR operou uma grande vitória.

¹³Três dos Trinta desceram e juntaram-se a Davi, no tempo da colheita, na gruta de Odolam. Os filisteus estavam acampados no vale dos Refaítas. ¹⁴Davi estava no re-

♦23.1-7 Testamento espiritual, do gênero de Gn 49 (Jacó) e Dt 32-33 (Moisés). • 2 *Mt 22,43p*. • 3 *Dt 32,31*. ♦23.8-39 *1Cr 11,10-47. • 1 suave cantor, cf. NV; BH: amável nos cânticos. • 8 valentes = a elite militar, nobreza. • Jesbaal, cf. NV; na BH, os escribas evitaram o sufixo -baal.

fúgio. Havia uma guarnição de filisteus em Belém. ¹⁵Davi manifestou este desejo: “Se alguém me pudesse dar de beber da água da cisterna que está à porta de Belém!”

¹⁶Os três valentes abriram passagem através do acampamento dos filisteus, trouxeram água da cisterna que está à porta de Belém e apresentaram-na a Davi. Mas ele não quis beber, e ofereceu-a em libação ao SENHOR, ¹⁷dizendo: “Que o SENHOR me ajude a não fazer tal coisa! Beberia eu o sangue destes homens que enfrentaram perigo de vida?” Por isso não quis beber. Foi uma façanha dos três valentes.

¹⁸Abisai, irmão de Joab filho de Sárvia, era chefe dos Trinta. Foi ele que levantou sua lança contra trezentos, os quais abateu. Ficou com renome entre os Trinta. ¹⁹Era o mais nobre entre os Trinta, sendo seu chefe, mas não se igualava aos três primeiros.

²⁰Banaias de Cabseel filho de Joiada e homem valente, de grandes feitos, foi quem abateu dois filhos de Ariel de Moabe, num dia de neve, desceu para matar um leão dentro de uma cisterna. ²¹Ele também matou um egípcio de grande estatura, que tinha um cajado na mão. Indo contra ele com um bastão, arrancou o cajado da mão do egípcio e matou-o com a própria lança.

²²Foi o que fez Banaias filho de Joiada. Ele ficou com renome entre os trinta valentes.

²³Foi o mais afamado dos Trinta. Contudo, não era contado entre os Três. Davi fê-lo chefe da sua guarda pessoal.

²⁴Asael, irmão de Joab, era um dos Trinta. Elcanã filho de Dodo de Belém, ²⁵Sama de Harod, Elica de Harod, ²⁶Heles de Falet, Hira filho de Aces de Técuá, ²⁷Abiezer de Anatot, Sobocai de Husa, ²⁸Selmon, aoíta, Maarai, netofatita, ²⁹Héled filho de Baana, netofatita, Itai filho de Ribai, de Gabaá de Benjamim, ³⁰Banaia de Faraton, Hedai,

das torrentes de Gaas, ³¹Abibaal de Arba, Azmavet de Baurim, ³²Eliaba de Saalbon, Jasen de Gun, ³³Jônatas filho de Sama de Arar, Aiam filho de Sarar, ararita, ³⁴Elifalet filho de Aasbai, macatita, Eliam filho de Aquitofel de Gilo, ³⁵Hesrai de Carmel, Farai de Arab, ³⁶Igaal filho de Natã de Soba, Bani de Gad, ³⁷Sélec de Amon, Naarai, berotita, escudeiro de Joab filho de Sárvia, ³⁸Ira, jetrita, Gareb, também jetrita, ³⁹Urias, heteu. Ao todo, trinta e sete.

Recenseamento e peste.

A eira de Areúna

24 ¹A ira do SENHOR voltou a inflamar-se contra os israelitas; ele instigou Davi contra eles: “Vai, faz o recenseamento de Israel e de Judá”. ²O rei disse a Joab e aos chefes do seu exército que estavam com ele: “Percorre todas as tribos de Israel, desde Dã até Bersabéia, e faz o recenseamento do povo, de maneira que eu saiba o seu número”. ³Joab disse ao rei: “Que o SENHOR, teu Deus, multiplique o povo cem vezes mais do que agora, e que o veja meu senhor o rei! Mas que pretende meu senhor o rei com isto?” ⁴Contudo, a ordem do rei prevaleceu sobre a opinião de Joab e dos chefes do exército. Eles saíram da presença do rei para fazer o recenseamento do povo de Israel.

⁵Foram para o outro lado do Jordão, começando por Aroer e a cidade que está no meio do vale, passando depois à Gad e a Jazer. ⁶Chegaram a Galaad e à terra dos heteus em Cades e foram até Dã. De Dã, dirigiram-se a Sidônia, ⁷chegaram à fortaleza de Tiro e a todas as cidades dos heveus e dos cananeus, e foram ao deserto de Judá, em Bersabéia. ⁸Tendo percorrido todo o país, voltaram a Jerusalém após nove meses e vinte dias. ⁹Joab apresentou ao rei o resultado do recenseamento do povo: havia em Israel oitocentos mil homens de guerra que manejavam a espada; e em Judá, quinhentos mil.

¹⁰Depois que o povo foi recenseado, porém, Davi sentiu remorsos e disse ao SENHOR: “Cometi um grande pecado, ao fazer o que fiz. Mas perdoa a iniquidade do

• 17 Beberia eu, cf. LXX/NV; BH: Não é este...? • 31 Abibaal, cf. NV; BH: Abialbon (*nota v. 8, Jesbaal). • 32s de Gun, Jônatas: falta na BH. • **24.1-25** Como castigo por ter feito um censo contra a vontade de Deus, Davi escolhe a peste (que recai sobre o povo). A peste pára no terreiro de Areúna, que será o lugar para o santuário. • 1Cr 21,1-30. • 1 Deus instiga David contra o povo: o que este fará vai arruinar o povo. • 2 do povo = dos soldados disponíveis.

teu servo, porque procedi como um grande insensato". ¹¹Pela manhã, quando Davi se levantou, a palavra do SENHOR tinha sido dirigida ao profeta Gad, vidente de Davi, nestes termos: ¹²"Vai dizer a Davi: Assim fala o SENHOR: Dou-te a escolher três coisas: escolhe aquela que queres que eu te envie". ¹³Gad foi ter com Davi e referiu-lhe estas palavras: "Que preferes: três anos de fome na tua terra, três meses de derrotas diante dos inimigos que te perseguem ou três dias de peste no país? Reflete, pois, e vê o que devo responder a quem me enviou". ¹⁴Davi respondeu a Gad: "Estou em grande angústia. É melhor cair nas mãos do SENHOR, cuja misericórdia é grande, do que cair nas mãos dos homens!"

¹⁵Davi escolheu, pois, a peste. Era o tempo da colheita do trigo. O SENHOR mandou, então, a peste a Israel, desde aquela manhã até ao dia fixado, de modo que morreram setenta mil homens da população, desde Dã até Bersabéia. ¹⁶Mas quando o anjo estendeu a mão para exterminar Jerusalém, o SENHOR arrependeu-se desse mal e disse ao anjo que exterminava o povo: "Basta! Retira agora a tua mão!"

O anjo estava junto à eira de Areúna, o jebuseu. ¹⁷Quando Davi viu o anjo que afligia o povo, disse ao SENHOR: "Fui eu que pequei, eu cometi a iniquidade! Mas estes, que são como ovelhas, que fizeram?

Peço-te que a tua mão se volte contra mim e contra a minha família!"

¹⁸Naquele dia, Gad foi ter com Davi e disse-lhe: "Sobe e levanta um altar ao SENHOR na eira de Areúna, o jebuseu". ¹⁹Então Davi subiu, conforme a palavra de Gad, como o SENHOR lhe ordenara. ²⁰Areúna, tendo levantado os olhos, viu que o rei e seus servos vinham em sua direção. ²¹Saindo, prostrou-se diante do rei com o rosto em terra ²¹e disse: "Qual o motivo pelo qual meu senhor vem ao seu servo?" Disse-lhe Davi: "Para adquirir de ti esta eira e construir um altar ao SENHOR, para que cesse a mortandade que grassa no povo". ²²Areúna disse a Davi: "Que o senhor meu rei tome e ofereça o que lhe agradar. Aqui estão os bois para o holocausto, um treno de desbulhar e o jugo dos bois para usar como lenha. ²³Areúna, ó rei, oferece tudo ao rei". E Areúna acrescentou: "Que o SENHOR, teu Deus, aceite teu voto!" ²⁴Respondeu-lhe o rei: "Não. Eu quero comprar de ti. Não oferecerei ao SENHOR, meu Deus, um holocausto gratuito". Então Davi comprou a eira e os bois por cinquenta siclos de prata. ²⁵Davi construiu ali um altar ao SENHOR e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão.

E o SENHOR voltou a ser propício à terra, e a peste deixou Israel.

1º Livro dos Reis

(Introdução: cf. 1 Samuel)

SALOMÃO SUCESSOR DE DAVI

A velhice do rei Davi

1 ¹O rei Davi, quando ficou velho e de idade avançada, por mais que o cobrissem com roupas, não mais se aquecia. ²Seus servos lhe disseram: “Vamos procurar para nosso senhor e rei uma jovem virgem, que fique a serviço do rei e o atenda, que durma em seus braços e que aqueça o senhor o rei”. ³Procuraram então por todas as regiões de Israel uma linda jovem e encontraram Abisag, de Sunam, que levaram ao rei. ⁴A jovem era extremamente linda; atendia ao rei e cuidava dele, mas o rei não se uniu a ela.

Adonias articula sua proclamação como rei

⁵Adonias filho de Hagit encheu-se de ambição e andava declarando: “Eu vou ser rei!” Providenciou para si um carro, cavalos e cinquenta homens para o escoltar. ⁶Enquanto vivia, seu pai nunca o repreendeu, nem perguntava: “Por que fazes isto?” O jovem se apresentava muito bem, e tinha nascido logo depois de Absalão. ⁷Ele entrou em entendimentos com Joab filho de Sárvia e com o sacerdote Abiatar, os quais deram seu apoio a Adonias. ⁸Já o sacerdote Sadoc, Banaías filho de Joiada, o profeta Natã, Semei, Rei e os valentes do exército de Davi

não estavam do lado de Adonias.

⁹Adonias imolou ovelhas, vitelos e bezerros cevados junto à pedra Escorregadiça, próxima à fonte do Pisoeiro. Convidou todos os seus irmãos, os filhos do rei, e todos os homens de Judá que estavam a serviço do rei. ¹⁰Mas não chamou o profeta Natã, nem Banaías, nem os valentes, nem seu irmão Salomão.

Betsabéia quer a sucessão para seu filho Salomão

¹¹Natã disse a Betsabéia, mãe de Salomão: “Não ficaste sabendo que Adonias filho de Hagit se proclamou rei, sem que nosso senhor Davi o saiba? ¹²Vou dar-te um conselho, para salvars a tua própria vida e a do teu filho Salomão. ¹³Vai apresentar-te ao rei Davi e dize-lhe: ‘Meu senhor e rei, não juraste à mim, tua serva: Teu filho Salomão será rei depois de mim, será ele que se sentará no meu trono? Como é, então, que Adonias se tornou rei?’ ¹⁴E, enquanto estiveres falando com o rei, entrarei eu e confirmarei as tuas palavras”.

¹⁵Betsabéia entrou, pois, no quarto do rei. Ele já estava muito velho e Abisag, a sunamita, cuidava dele. ¹⁶Betsabéia inclinou-se e prostrou-se diante do rei Davi. Este perguntou-lhe: “Que desejas?” ¹⁷Ela respondeu: “Meu senhor, tu juraste pelo SENHOR, teu Deus, à tua serva: ‘Teu filho Salomão será rei depois de mim. Será ele que se sentará no meu trono’. ¹⁸Agora, porém, Adonias proclamou-se rei e tu, meu senhor o rei, não o sabes. ¹⁹Imolou bois, bezerros cevados e grande número de ovelhas, e convidou todos os filhos do rei, o sacerdote Abiatar e o general Joab; mas não convidou o teu servo Salomão. ²⁰Contudo, meu senhor o rei, todo o Israel tem os olhos postos em ti, esperando que lhe declares quem se há de sentar no trono em teu lugar, depois de ti. ²¹Assim, logo que meu senhor o rei adormecer junto de

♦1.1-4 Este episódio sugere que as forças de Davi vão diminuindo, e nem a presença de uma jovem núbil (virgem) o revigora. **♦1.5-10** Depois de Amnon e Absalão, mortos, Adonias é o primeiro na linha de sucessão. • **5** ²Sm 3,4. • **6** tinha nascido, lit.: sua mãe o dera à luz (depois de Absalão), mas os dois são de mães diferentes (²Sm 3,2-5). De toda maneira, mortos os anteriores, ele é o pretendente ao trono. • **7** Mais tarde, Salomão neutralizará Joab e Abiatar. • **9** pedra Escorregadiça, ou: pedra de Zoélet. Tais sacrifícios têm caráter religioso, social e político. • fonte do Pisoeiro = En-Roguel. • **10** As pessoas mais ligadas a Davi e a Betsabéia não foram chamadas. **♦1.11-31** Com o profeta Natã, Betsabéia influencia Davi para fazer de Salomão seu sucessor. – **11** ²Sm 11,3; 12,24.

seus pais, eu e meu filho Salomão seremos tratados como criminosos”.

²²Ela ainda estava falando com o rei, quando apareceu o profeta Natã. ²³Anunciaram a Davi: “O profeta Natã está aí”. Ele apresentou-se ao rei, prostrou-se por terra ²⁴e disse: “Meu senhor o rei, por acaso declaraste: ‘Adonias reinará depois de mim e se sentará no meu trono?’ ²⁵Pois ele desceu hoje para imolar bois, bezeros cevados e grande quantidade de ovelhas, e convidou todos os filhos do rei, os generais e o sacerdote Abiatar. Eles estão comendo e bebendo com ele e gritam: ‘Viva o rei Adonias!’ ²⁶Mas a mim que sou teu servo, ao sacerdote Sadoc, a Banaías filho de Joiada e ao teu servo Salomão eles não convidaram. ²⁷Será que esta ordem partiu de meu senhor o rei, sem ter indicado a seu servo quem se sentará no trono de meu senhor o rei depois de si?”

²⁸O rei Davi respondeu: “Mandai vir Betsabéia”. Quando ela se apresentou e se pôs de pé diante dele, ²⁹o rei jurou: “Pelo Deus vivo, que livrou minha alma de toda angústia! ³⁰Eu te jurei pelo SENHOR, Deus de Israel: ‘Salomão, teu filho, reinará depois de mim e se sentará no meu trono em meu lugar’. Hoje mesmo, assim o cumprirei”. ³¹Então Betsabéia inclinou-se até o chão diante do rei, prostrou-se e disse: “Viva para sempre meu senhor, o rei Davi!”

Salomão sagrado rei em Gion

³²Em seguida, o rei Davi ordenou: “Chamai-me o sacerdote Sadoc, o profeta Natã e Banaías filho de Joiada”. Quando compareceram diante dele, ³³o rei lhes disse: “Tomai convosco os servos do vosso amo, fazei montar na minha mula o meu filho Salomão e descei com ele a Gion. ³⁴Lá, o sacerdote Sadoc e o profeta Natã o ungirão como rei de Israel. Tocareis, então, a trombeta e proclamareis: ‘Viva o rei Salomão!’ ³⁵Subireis então atrás dele, e ele virá sentar-se no meu trono para reinar em meu lugar. É ele que eu nomeio como chefe de Israel e Judá”. ³⁶Banaías filho de Joiada respondeu ao rei: “Amém! Seja essa a de-

claração do SENHOR, Deus do meu senhor o rei. ³⁷Como o SENHOR esteve com meu senhor o rei, assim esteja com Salomão, e que exalte seu trono mais do que o trono do meu senhor o rei Davi”.

³⁸O sacerdote Sadoc, o profeta Natã, Banaías filho de Joiada, os cereteus e os feleteus desceram e, fazendo Salomão montar na mula do rei Davi, escoltaram-no a Gion. ³⁹O sacerdote Sadoc tomou o chifre com óleo da Tenda *(do santuário)* e ungiu Salomão. Tocaram a trombeta, e todo o povo disse: “Viva o rei Salomão!” ⁴⁰A povo inteiro subiu atrás dele. A população tocava flautas e alegrava-se com grande júbilo, e a terra retumbou com seus clamores.

Asilo e agradecimento de Adonias

⁴¹Adonias e todos os seus convidados, tendo terminado o banquete, ouviram os clamores. Ao ouvir o som da trombeta, Joab disse: “Que significa esse barulho que tumultua a cidade?” ⁴²Ainda estava falando, quando chegou Jônatas, filho do sacerdote Abiatar. Disse-lhe Adonias: “Entra, pois é um homem honesto e trazes boas notícias”. ⁴³Jônatas respondeu a Adonias: “Não! O senhor nosso rei constituiu Salomão rei ⁴⁴e enviou com ele o sacerdote Sadoc, o profeta Natã, Banaías filho de Joiada, os cereteus e os feleteus, e fizeram-no montar a mula do rei. ⁴⁵O sacerdote Sadoc e o profeta Natã ungiram-no rei, em Gion. Subiram jubilosos e a cidade retumbou em clamores. É esse o barulho que ouvistes. ⁴⁶Salomão está sentado no trono real. ⁴⁷Os servos do rei, entrando, bendisseram ao nosso senhor o rei, dizendo: ‘Que Deus engrandeça o nome de Salomão acima de teu nome e eleve seu trono acima de teu trono’. E o rei prostrou-se sobre seu leito. ⁴⁸E ainda falou assim: ‘Bendito seja o SENHOR Deus de Israel, que

♦**1.32-40** Enquanto Adonias é proclamado rei em Hebron, Davi manda ungir Salomão rei em Gion. – **34** ¹Sm 9,26. • **38** ²Sm 8,18. • **40** o povo... atrás dele = os chefes das famílias se puseram a seu serviço. ♦**1.41-53** Adonias pede asilo e obtém-no, mas sua situação continua precária.

concedeu aos meus olhos ver hoje aquele que está sentado no meu trono”.

⁴⁹ Ficaram aterrorizados. Todos os que tinham sido convidados por Adonias se levantaram e partiram, cada qual por seu caminho. ⁵⁰ Adonias, temendo Salomão, levantou-se e procurou asilo junto do altar.

⁵¹ Levaram a Salomão esta notícia: “Tecendo o rei Salomão, Adonias procurou asilo junto do altar, com este pedido: ‘Prometa-me hoje o rei Salomão que não matará seu servo com a espada’”. ⁵² Salomão respondeu: “Se for um homem bom, nem um de seus cabelos cairá por terra. Se for encontrada maldade nele, morrerá”. ⁵³ Salomão mandou tirá-lo do altar. Entrando, prostrou-se diante do rei Salomão. Disse-lhe Salomão: “Vai para tua casa!”

Testamento e morte de Davi.

Ascensão de Salomão

2 ¹ Quando se aproximou o fim de sua vida, Davi deu estas instruções a seu filho Salomão: ² “Vou seguir o caminho de todos os mortais. Sê corajoso e porta-te como um homem. ³ Observa os preceitos do SENHOR, teu Deus, anda em seus caminhos, guarda seus estatutos e mandamentos, normas e decretos, como estão escritos na lei de Moisés. Assim serás bem sucedido em tudo que fizeres e em todos os teus projetos. ⁴ Então o SENHOR cumprirá a promessa que ele me fez: ‘Se teus filhos cuidarem de seu caminho e caminharem com lealdade na minha presença, com todo o seu coração e com toda a sua alma, jamais te faltará um sucessor no trono de Israel’.

⁵ Tu sabes também o que me fez Joab filho de Sárvia: o que fez aos dois chefes do exército de Israel, Abner filho de Ner e Amasa filho de Jeter, que ele matou. Ele vingou, em tempo de paz, sangue derramado na guerra. Manchou com o sangue da guerra o cinturão de seu torso e o calçado dos seus pés. ⁶ Age, pois, de acordo com tua sabedoria: não permitas que os cabelos brancos de Joab desçam em paz à morada dos mortos. ⁷ Mas sê generoso para com os filhos de Berzelai, o galaadita. Eles comerão da tua mesa, pois correram a meu encontro quando estava fugindo diante de Absalão, teu irmão. ⁸ Tens aí também Semei filho de Gera, o benjaminita de Baurim, que me maldisse com terríveis maldições quando estava indo a Maanaim. Como ele desceu a meu encontro no Jordão, prometi-lhe, pelo SENHOR, que não o mataria com a espada. ⁹ Tu, porém, não o deixes impune. És um homem sábio e saberás como tratá-lo. Faze descer seus cabelos brancos com sangue à morada dos mortos”.

¹⁰ Davi adormeceu com seus pais e foi sepultado na cidade de Davi. ¹¹ O tempo que Davi reinou em Israel foi de quarenta anos: sete anos em Hebron e trinta e três em Jerusalém. ¹² Salomão sentou-se no trono de seu pai Davi, e seu reinado ficou solidamente estabelecido.

Adonias provoca Salomão e morre

¹³ Adonias filho de Hagit foi ter com Betsabéia, mãe de Salomão, a qual lhe disse: “É de paz a tua visita?” – “Sim, é de paz”, ¹⁴ respondeu ele. E acrescentou: “Tenho algo a dizer-te”. Disse ela: “Fala!” Ele falou: ¹⁵ “Tu ficaste sabendo que a realeza me pertencia e que todo o Israel me tinha escolhido para seu rei, mas a realeza foi transferida e dada a meu irmão, porque o SENHOR a destinou para ele. ¹⁶ Agora, pois, te faço um único pedido. Não me decepções”. – “Fala!”, disse ela. ¹⁷ Ele falou: “Peço-te que digas ao rei Salomão, já que ele nada te pode negar, que me dê Abisag, a sunamita, por esposa”. ¹⁸ Disse Betsabéia: “Está bem. Falarei por ti ao rei”.

¹⁹ Betsabéia foi até o rei Salomão para falar a respeito de Adonias. O rei levantou-se

– 49 ¹ 1,7.9. • 50 *procurou asilo junto do altar*: lit.: *agarrou-se aos chifres do altar*. • 51 ^v. 50. **2,1-12** Por última vontade, **Davi confia o reinado a Salomão** e lhe aconselha **eliminar os opositores**. – 2 ¹ Js 23,14. • 3 ² Dt 17,18-20. • 4 ² Sm 7,11-16. • 5 ² Sm 3,27; 20,10. • 6 *sabedoria*: pragmática: naquele tempo, um rei não costumava deixar com vida seus opositores, pois o reinado não seria estável. 7 ² Sm 17,27-29. • 7 *comerão de tua mesa* = receberão alimentação. 8 ² Sm 16,5; 19,19-24. • 10 ¹ Cr 29,26s. • 10 *na cidade de Davi* = no palácio. • 23 *me cumule de castigos* ² nota Rt 1,17. • 28 ¹,150. **2,13-25** Adonias é a primeira vítima do expurgo.

e veio a seu encontro, prostrou-se diante dela e, depois, sentou-se no trono. Puseram também um trono para a mãe do rei, a qual sentou-se à sua direita. ²⁰Disse-lhe: "Tenho um pequeno pedido a fazer-te. Não me decepciones". Disse-lhe o rei: "Pede, mãe. Não é justo que eu te decepcione". ²¹Ela disse: "Dá Abisag, a sunamita, como esposa a Adonias, teu irmão". ²²O rei Salomão respondeu à sua mãe: "Por que pedes Abisag, a sunamita, para Adonias? Só falta pedir a realeza para ele! Ele é meu irmão mais velho, e tem a seu lado o sacerdote Abiatar e Joab filho de Sárvia". ²³E Salomão jurou pelo SENHOR: "Que Deus me cumule de castigos, se Adonias não pagar esse pedido com a própria vida!" ²⁴E agora, pela vida do SENHOR, que me confirmou e me pôs no trono de Davi, meu pai, dando-me, como prometera, uma casa *real*: hoje mesmo Adonias será morto". ²⁵O rei Salomão encarregou Banaías filho de Joiada de matá-lo, e ele foi morto.

Expulsão de Abiatar

²⁶O rei disse ao sacerdote Abiatar: "Vai para teu campo em Anatot. És um homem morto, mas não te mato hoje, porque carregaste a arca do Senhor DEUS diante de Davi, meu pai, e acompanhaste meu pai em tudo que teve de enfrentar". ²⁷E Salomão afastou Abiatar, para que não fosse mais sacerdote do SENHOR e assim se realizasse a palavra que o SENHOR pronunciara sobre a casa de Eli em Silo.

Morte de Joab

²⁸Chegou um mensageiro a Joab, que fora partidário de Adonias, embora sem ter apoiado Absalão. Joab fugiu então para a Tenda do SENHOR e procurou asilo junto do altar. ²⁹Avisaram ao rei Salomão que Joab tinha fugido para a Tenda do SENHOR e procurara asilo junto do altar. Salomão mandou Banaías filho de Joiada, dizendo: "Vai e mata-o!" ³⁰Banaías chegou à Tenda do SENHOR e disse a Joab: "O rei te mandou sair!" – "Não sairei", disse ele, "morrerei aqui". Banaías relatou ao rei: "Joab falou

assim e eu assim lhe respondi". ³¹O rei respondeu: "Faz como ele disse. Mata-o e enterra-o. Assim retirarás de mim e da casa de meu pai o sangue inocente que Joab derramou." ³²E o SENHOR fará recair seu sangue sobre sua cabeça, porque atacou e matou à espada dois homens justos e melhores do que ele, sem que meu pai Davi o soubesse: Abner filho de Ner, chefe do exército de Israel, e Amasa filho de Jeter, chefe do exército de Judá. ³³O sangue deles recairá para sempre sobre a cabeça de Joab e de sua descendência. Mas Davi e sua descendência, sua casa e seu trono tenham a paz do SENHOR para sempre". ³⁴Banaías filho de Joiada subiu, feriu Joab e o matou. Ele foi sepultado em sua casa, no deserto.

³⁵O rei nomeou Banaías filho de Joiada chefe do exército e pôs o sacerdote Sadoc no lugar de Abiatar.

Morte de Semei

³⁶O rei mandou chamar Semei e disse-lhe: "Constrói para ti uma casa em Jerusalém e fica morando ali, sem sair dali para lugar nenhum." ³⁷No dia em que saíres, e atravessares a torrente do Cedron, saibas que tua morte está marcada. Teu sangue cairá sobre tua cabeça". ³⁸Semei disse ao rei: "O que dissteste está bom. O teu servo agirá de acordo com o que disse meu senhor o rei". E Semei viveu por muito tempo em Jerusalém. ³⁹Passados, porém, três anos, dois servos de Semei fugiram para Aquis filho de Maaca, rei de Gat. Avisaram a Semei que seus servos estavam em Gat. ⁴⁰Semei levantou-se, aparelhou seu jumento e foi ter com Aquis, em Gat, para requerer seus servos e trazê-los dali. ⁴¹Salomão foi informado de que Semei tinha ido de Jerusalém a Gat e voltara. ⁴²Mandou chamá-lo e

♦2,26-27 Abiatar não é morto, porque foi sacerdote da arca da Aliança, mas é afastado. ♦ 26 ¹Sm 22,20-23. ♦ 27 ¹Sm 2,30-36. ♦2,28-35 Apesar do asilo no santuário, Joab é morto. ♦ 28 ¹,7. ♦ 32 ²Sm 3,26s; 20,8-10. ♦2,36-46 Semei é morto por ter saído de seu confinamento. 36 ¹Sm 16,5.

disse-lhe: “Não te conjurei pelo SENHOR e avisei: saibas que no dia em que saíres para qualquer lugar, tua morte estará marcada? E me respondeste: ‘O que disseste está bom. Ouvi’.”⁴³ Por que então não guardaste o juramento ao SENHOR e a ordem que te dei?”⁴⁴ O rei falou a Semei: “Tu conheces, na consciência de teu coração, todo o mal que fizeste contra meu pai Davi. Que o SENHOR faça tua maldade cair sobre tua cabeça.”⁴⁵ Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi estará firme na presença do SENHOR para sempre.”⁴⁶ O rei ordenou a Banaías filho de Joiada que avançasse para feri-lo, e ele morreu. A realeza, pois, confirmou-se na mão de Salomão.

O REINADO DE SALOMÃO

Salomão na cidade de Davi

3 Salomão ligou-se por parentesco ao faraó do Egito: recebeu a filha dele como esposa e trouxe-a para a cidade de Davi, enquanto se concluiu a construção de sua casa, da Casa do SENHOR e do muro ao redor de Jerusalém.

IRs

O sonho em Gabaon. Pedido de sabedoria

²Entretanto, o povo oferecia sacrifícios nos lugares altos, pois até aquele dia ainda não havia sido construído um templo para o nome do SENHOR. ³Salomão aderiu ao SENHOR e andava segundo os preceitos de seu pai Davi, exceto que oferecia sacrifícios e queimava incenso nos lugares altos. ⁴Assim, ele foi a Gabaon para oferecer um sacrifício, porque esse era o lugar alto mais importante. Salomão ofereceu mil holocaustos naquele altar.

⁵Em Gabaon, o SENHOR apareceu a Salomão, num sonho noturno, e lhe disse:

“Pede o que desejas e eu to darei”. Salomão respondeu: “Tu mostraste grande benevolência para com teu servo Davi, meu pai, porque ele andou na tua presença com fidelidade, justiça e retidão de coração para contigo. Tu lhe conservaste esta grande benevolência e lhe deste um filho para se sentar no seu trono, como é o caso hoje. ⁷Agora, SENHOR, meu Deus, fizeste reinar o teu servo em lugar de Davi, meu pai. Mas eu não passo de um adolescente, que não sabe ainda como governar. ⁸Teu servo está no meio do teu povo eleito, povo tão numeroso que não se pode contar ou calcular. ⁹Dá, pois, a teu servo, um coração obediente, capaz de governar teu povo e de discernir entre o bem e o mal. Do contrário, quem poderá governar este teu povo tão numeroso?”

¹⁰Este pedido de Salomão agradou ao SENHOR. ¹¹Deus disse a Salomão: “Já que pediste estes dons e não pediste para ti longos anos de vida, nem riquezas, nem a morte de teus inimigos, mas sim sabedoria para praticar a justiça, ¹²vou satisfazer o teu pedido. Dou-te um coração sábio e inteligente, de modo que não houve teu igual antes de ti, nem haverá depois de ti. ¹³E dou-te também o que não pediste: as riquezas e a glória, de tal modo que não haverá teu igual entre os reis durante toda a tua vida. ¹⁴E se andares nos meus caminhos e observares os meus preceitos e mandamentos, a exemplo de Davi, teu pai, eu te darei uma longa vida”. ¹⁵Então Salomão despertou e compreendeu que era um sonho. Chegando a Jerusalém, pôs-se diante da arca da Aliança, ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão, e ofereceu um banquete a todos os seus servos.

O “juízo salomônico”

¹⁶Vieram então duas meretrizes ao rei e apresentaram-se diante dele. ¹⁷Uma delas disse: “Por favor, meu rei! Eu e esta mulher morávamos na mesma casa, e eu dei à luz estando com ela na casa. ¹⁸No terceiro dia depois de eu ter dado à luz, também ela deu à luz. Estávamos juntas, não havia outra pessoa na casa a não ser nós duas. ¹⁹Certa

♦3.1 Notícia que prepara as construções descritas a seguir. ♦3.2-15 No lugar alto de Gabaon, Salomão em visão noturna pede a Deus a sabedoria. • 2-5 ||2Cr 1,3-13. • 3 aderiu, ou: amou. 8 • Dt 7,7s. • 9 • Sb 8,19-9,12. • obediente, lit. que escuta (a Deus, no sentido de Dt 6,4). • 12 • Eccl 47,14-18[12-17]. ♦3.16-28 Amostra da sabedoria que Salomão pediu a Deus e recebeu.

noite, morreu o filho desta mulher, pois ela dormiu sobre ele e o sufocou. ²⁰Então levantou-se, durante a noite, e, enquanto tua serva dormia, tirou *silenciosamente* meu filho do meu lado e colocou-o em seu seio. E a seu filho, que estava morto, colocou-o em meu seio. ²¹Quando, de manhã, me levantei para amamentar meu filho, encontrei-o morto, mas examinando-o com mais atenção na claridade, percebi que não era meu filho, o que eu tinha dado à luz". ²²A outra mulher respondeu: "Não é assim. Meu filho é que está vivo, o teu está morto". A primeira retrucou: "Não é verdade! O teu filho é que está morto. O meu está vivo". E assim discutiam na presença do rei.

²³Disse então o rei: "Esta diz: 'Meu filho está vivo, teu filho está morto', e aquela responde: 'Não, teu filho está morto, o que está vivo é o meu'". ²⁴E mandou trazer uma espada. Quando lhe apresentaram a espada, o rei declarou: ²⁵"Cortai o menino vivo em dois, e daí metade a uma e metade à outra". ²⁶A mulher cujo filho estava vivo sentiu nas entranhas tal compaixão por seu filho que disse ao rei: "Por favor, senhor, daí a ela o menino vivo. Não o mateis!" A outra, ao contrário, dizia: "Não será nem teu, nem meu. Podeis cortá-lo". ²⁷O rei respondeu: "Dai o menino vivo àquela primeira, e não o mateis. Essa é sua mãe".

²⁸Todo o Israel ficou sabendo da sentença que o rei tinha dado, e temeram-no, vendo que a sabedoria de Deus estava nele para fazer justiça.

A administração do reino

4 ¹Salomão exercia o reinado sobre todo o Israel. ²E estes eram os chefes a seu serviço: Azarias filho de Sadoc, sacerdote; ³Elioref e Aías, filhos de Sisa, escribas, Josafá filho de Ailud, porta-voz, ⁴Banaías filho de Joiada, chefe do exército, Sadoc e Abiatar, sacerdotes, ⁵Azarias filho de Natã, chefe dos prefeitos, Zabud filho de Natã, sacerdote e amigo do rei, ⁶Aisar, chefe do palácio, e Adoniram filho de Abda, chefe dos trabalhos impostos.

⁷Salomão tinha também doze intendentes para todo o Israel, os quais proviam

o rei e sua casa; cada um providenciava o necessário durante um mês por ano. ⁸Estes são os seus nomes: Ben-Hur, no monte Efraim; ⁹Ben-Decar em Maces, em Salebim, em Betsames, em Elon e em Bet-Hanã; ¹⁰Ben-Hesed em Arubot, ao qual pertencia Soco e toda a terra de Hefer; ¹¹Ben-Abinadab, ao qual pertencia toda a região de Dor, e que tinha Tafé, filha de Salomão, por esposa; ¹²Baana filho de Ailud, governando sobre Tanac e Meguido e toda Betsã, próxima de Sartã, abaixo de Jezrael – desde Betsã até Abelmeula e até além de Jecmaam; ¹³Ben-Gaber, em Ramot de Galaad, governando as aldeias de Jair filho de Manassés, em Galaad, e toda a região de Argob, no Basã: sessenta cidades grandes e fortificadas; ¹⁴Ainadab filho de Ado, em Manaim; ¹⁵Aquimaas, em Nefali, que também tinha por esposa filha de Salomão, Basmã; ¹⁶Baana filho de Husi, em Aser e em Baalot; ¹⁷Josafá filho de Farué, em Issacar; ¹⁸Semei filho de Ela, em Benjamim; ¹⁹Gaber filho de Uri, na terra de Galaad – terra de Seon, rei dos amorreus, e de Og, rei de Basã – como intendente único da região.

Prosperidade e poderio militar

²⁰Judá e Israel eram inumeráveis como a areia *na praia* do mar. Havia o que comer e beber, e viviam alegres.

5 ¹²¹Salomão tinha sob seu domínio todos os reinos desde o rio *Eufrates* até a terra dos filisteus e a fronteira do Egito. Ofereciam-lhe tributos e serviam-no durante todos os dias de sua vida. ²²²A alimentação diária para Salomão comportava trinta cargas de farinha fina e sessenta de farinha, ³²³dez bois cevados e vinte bois de pasto, cem ovelhas, além de caça de veado, cabras, búfalos e

4.1-19 Também a administração é prova de sabedoria. – **3** porta-voz, ou: arauto/chanceler. • **5** amigo do rei = homem de confiança. • **6** trabalhos impostos = forma de tributo. • **12** A ordem geográfica é confusa. **4.20-5.8** • **20** *Ecl 3,12s. • **C. 5,1** *2Cr 9,26. • **2** Trinta cargas: de jumento. Esses números são fantasiosos e querem expressar a importância de Salomão.

aves de engorda. ⁴₂₅Ele dominava todo o Além-Eufrates, desde Tafsa até Gaza, e todos os reis daquelas regiões, e estava em paz com todas as terras circunvizinhas. ⁵₂₆Judá e Israel viviam sem medo, cada um debaixo de sua videira e debaixo de sua figueira, desde Dã até Bersabéia, durante toda a vida de Salomão. ⁶₂₇Salomão tinha quatro mil estábulos para os cavalos de seus carros e doze mil cavaleiros. ⁷₂₈Os intendentess acima mencionados proviam do necessário o rei Salomão e os que com ele viviam, com grande cuidado, cada qual no seu mês. ⁸₂₉Eles levavam também cevada e palha para os cavalos e jumentos, cada um no lugar que lhe fosse designado.

Sabedoria renomada

⁹₂₉Deus deu sabedoria e prudência extraordinárias a Salomão. Seu coração era magnânimo como a areia das praias do mar. ¹⁰₃₀A sabedoria de Salomão superava a de todos os orientais e egípcios. ¹¹₃₁Era mais sábio que todos os homens, mais sábio que Etã, o ezraíta, Hemã, Calcol e Dorda, filhos de Maol, e era famoso em todas as terras circunvizinhas. ¹²₃₂Salomão pronunciou três mil provérbios, e seus cânticos foram cinco mil. ¹³₃₃Falou sobre as árvores, desde o cedro do Líbano até o hissopo que cresce na parede. Falou dos quadrúpedes, das aves, dos bichinhos do chão e dos peixes. ¹⁴₃₄De todos os povos vinha gente para ouvir a sabedoria de Salomão, súditos de todos os reis da terra que tinham ouvido falar de sua sabedoria.

Salomão e Hiram

¹⁵_{5,1}Quando Hiram, rei de Tiro, ouviu que Salomão tinha sido ungido rei no lugar

de seu pai, enviou-lhe uma embaixada, porque sempre tinha sido amigo de Davi. ¹⁶₂Salomão enviou mensageiros a Hiram, dizendo: ¹⁷₃"Tu sabes que meu pai Davi não pôde construir um templo para o nome do SENHOR, seu Deus, por causa das guerras que o cercavam – até que o SENHOR pôs seus inimigos debaixo de seus pés. ¹⁸₄Agora, porém, o SENHOR, meu Deus, deu-me tranquilidade em redor, não há inimigos nem adversários. ¹⁹₅Por isso, penso em edificar um templo para o nome do SENHOR, meu Deus, assim como o SENHOR falou a Davi, meu pai: "Teu filho, que farei sentar-se no teu trono em teu lugar, ele edificará uma casa para meu nome". ²⁰₆Manda, pois, cortar para mim cedros do Líbano. Meus servos estarão com os teus. Pelo trabalho de teus servos pagarei o quanto me pedires. Sabes que não há no meu povo quem saiba cortar a madeira como os sidônios".

²¹₇Quando Hiram ouviu as palavras de Salomão, ficou muito feliz e disse: "Bendito seja hoje o SENHOR, que estabeleceu sobre este povo tão numeroso um filho de Davi tão sábio". ²²₈E Hiram enviou mensageiros a Salomão, dizendo: "Ouvi o que me mandaste dizer. Farei tudo que desejas quanto à madeira de cedro e cipreste. ²³₉Meus servos a transportarão do Líbano até o mar, eu a farei rebocar em balsas pelo mar até o lugar que me indicares, e a deixarei ali para que a recebas. De tua parte desejaria que me fornecesses víveres para a minha casa".

²⁴₁₀Hiram forneceu a Salomão madeira de cedro e madeira de cipreste tanto quanto queria. ²⁵₁₁Salomão fornecia a Hiram vinte mil cargas de trigo como alimento para sua corte e vinte cargas de óleo puríssimo. Isso era o que Salomão, anualmente, pagava a Hiram. ²⁶₁₂O SENHOR deu sabedoria a Salomão, conforme lhe tinha prometido. Havia paz entre Hiram e Salomão, e selaram-na por uma aliança.

²⁷₁₃O rei Salomão recrutou mão-de-obra obrigatória de todo o Israel, trinta mil homens. ²⁸₁₄Cada mês enviava dez mil ao Líbano, por turnos de um mês, e depois ficavam dois meses em casa. O encarregado dessa mão-de-obra era Adoniram. ²⁹₁₅Além

• 4 *Além-Eufrates*, lit.: *além do rio*, segundo a nomenclatura persa: a província entre o Eufrates e o Mediterrâneo, a oeste (= a Palestina e parte da Síria). • 6 ¹⁰₂₆; 2Cr 9,25. • **5,9-14** • 9 ¹¹₃₁Sl 138,18. • ¹¹₃₁1Cr 2,6; Sl 89,1. • ¹³₃₃Gn 1,21,24s etc. • **5,15-32** *Contrato para as obras públicas*. ||2Cr 2,2-17. • ¹⁶₂2Sm 5,11. • ¹⁷₃Davi, NV acr. *desejava e*. • ¹⁹₅2Sm 7,12s. • ²⁵₁₁corte, lit.: *casa*. • *vinte cargas* ²⁵₂. • ²⁷₁₃*mão-de-obra obrigatória*, mesmo termo que *trabalho imposto*, ²⁹₁₅nota 4,6; Ex 1,11.

desse, Salomão dispunha de setenta mil para carregar materiais e de oitenta mil que cortavam pedras no monte, ³⁰₁₆ sem contar os três mil e trezentos capatazes postos a sua disposição para dirigir o povo que trabalhava no projeto. ³¹₁₇ O rei ordenou que trouxessem pedras grandes, de boa qualidade e esquadriadas, para os alicerces do templo. ³²₁₈ Os construtores de Salomão e os de Hiram, juntamente com o povo de Guebal, cortavam a madeira e as pedras e preparavam-nas para a construção do templo.

A construção do Templo

6 ¹ Aos quatrocentos e oitenta anos da saída dos israelitas da terra do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão em Israel, no mês de Ziv (o segundo mês), começou a construção da Casa do SENHOR.

² O templo construído pelo rei Salomão para o SENHOR tinha trinta metros de comprimento, dez de largura e quinze de altura. ³ O pórtico diante da nave do templo tinha uma extensão de dez metros, acompanhando a largura do templo, e avançava cinco metros no sentido do comprimento.

⁴ Salomão mandou fazer no templo janelas com parapeitos e grades. ⁵ Construiu um anexo encostado na parede do templo em redor, em volta das paredes da nave e do Santíssimo; fez assim uma galeria lateral ao redor. ⁶ O andar de baixo tinha dois metros e meio de largura, o do meio, três e o terceiro, três e meio, pois do lado de fora a parede possuía como degraus, para evitar que os muros do templo fossem feridos com as traves. ⁷ E ao construir o templo usaram-se pedras de talhe totalmente prontas, de modo que não se ouvia barulho de martelo, de machado ou de qualquer ferramenta no templo durante a construção. ⁸ A porta da galeria lateral inferior estava no lado direito da casa. Por uma escada em caracol subia-se ao andar do meio e daí ao terceiro.

⁹ Ao concluir a construção do templo, Salomão o cobriu com um teto de cedro.

¹⁰ O anexo em volta de todo o templo recebeu uma altura de dois metros e meio por

andar e era unido ao templo com traves de cedro.

¹¹ Então o SENHOR falou a Salomão: ¹² "Por esta casa que tu edificaste – se andares segundo meus preceitos, observares minhas normas e guardares todos os meus mandamentos no teu proceder –, cumprirei a promessa que fiz a Davi, teu pai, ¹³ habitarei no meio dos israelitas e não abandonarei meu povo Israel".

¹⁴ Tendo concluído a construção do templo, ¹⁵ Salomão mandou revestir as paredes por dentro com tábuas de cedro. Cobriu-o por dentro com madeira, desde o pavimento até as traves do teto, e fez o pavimento com tábuas de cipreste. ¹⁶ Revestiu também com tábuas de cedro, do pavimento até o teto, os últimos dez metros do Templo, onde ele fez o lugar Santíssimo, o Santo dos Santos. ¹⁷ A parte na frente do Santíssimo, a nave do Templo, tinha vinte metros. ¹⁸ O revestimento de cedro no interior do templo estava entalhado de frutos e cálices de flores abertos. Tudo estava revestido de tábuas de cedro, e nenhuma pedra aparecia na parede.

¹⁹ O Santíssimo que construiu no fundo do interior do templo era destinado para ali instalar a arca da Aliança. ²⁰ Tinha vinte côvados de comprimento, vinte côvados de largura e vinte côvados de altura, e era revestido de ouro puríssimo. O altar diante do Santíssimo, revestiu-o de cedro.

²¹ Salomão revestiu o templo por dentro com ouro puríssimo e pôs correntes de ouro na frente do Santíssimo, ao qual revestiu igualmente de ouro. ²² Nada havia no templo que não estivesse coberto de ouro. Também o altar diante do Santíssimo era todo revestido de ouro.

²³ No Santíssimo, Salomão mandou instalar dois querubins de madeira de oliveira de dez côvados de altura. ²⁴ Uma

• **32** *Biblos* da Fenícia. • **6.1-38** || 2Cr 3,1-14. • **2** O hebr. calcula em côvados (2 côvados = 1m). • **3** *nave* ("hekal") = o "Santo" ou espaço maior do templo. • **4** *parapeitos*, ou: *molduras*. • **5** *Santíssimo* ("dabir") = espaço menor, reservado à divindade, atrás da nave. • **8** *inferior*, cf. LXXNV; BH: *do meio*. • **12** 2Sm 7,8-16. • **14** At 7,47. • **21** *ao qual... ouro*: falta na NV.

asa de um querubim media dois metros e meio, e a outra asa também, de modo que eram cinco metros da ponta de uma asa à ponta da outra. ²⁵O segundo querubim media igualmente cinco metros de altura. Os dois tinham igual tamanho e forma. ²⁶O primeiro querubim tinha cinco metros de altura e da mesma forma o segundo. ²⁷Colocou os querubins no meio da parte interior do templo, com as asas estendidas, de modo que a asa exterior de um querubim tocava uma parede, e a do segundo, a outra parede. As asas interiores tocavam-se no centro. ²⁸Salomão revestiu os querubins de ouro. ²⁹Mandou também esculpir, nas paredes em redor do templo, figuras variadas: querubins, palmas, cálices de flores abertos, por dentro e por fora. ³⁰Também recobriu com ouro o pavimento do templo por dentro e por fora.

³¹Para a entrada do Santíssimo, fez portas de madeira de oliveira, com marcos de cinco quinas. ³²Nas duas portas de madeira de oliveira mandou esculpir querubins, palmas e cálices de flores abertos; e revestiu de ouro os querubins e as palmas.

³³Da mesma maneira fez para a entrada da nave marcos de quatro quinas de madeira de oliveira ³⁴e duas portas de madeira de cipreste, ambas de duas folhas giratórias. ³⁵Mandou esculpir nelas querubins, palmas e cálices de flores abertos, e revestiu tudo com lâminas de ouro.

³⁶Construiu ainda o pátio interior, com três fileiras de pedras talhadas e uma fileira de madeira de cedro.

³⁷No quarto ano *(de Salomão)*, no mês de Ziv, ³⁸tinham sido lançados os alicerces da Casa do SENHOR. No décimo primeiro ano, no mês de Bul – que é o oitavo mês – estava acabada a obra conforme o projeto inteiro e todos os pormenores. A construção levava sete anos.

O palácio de Salomão

7 ¹Salomão construiu também seu palácio, que levou treze anos para ser concluído. ²Construiu assim a casa chamada “Floresta do Líbano”, com cinquenta metros de comprimento, vinte e cinco de largura e quinze de altura, com quatro galerias de colunas de cedro sobre as quais se apoiavam vigas de cedro. ³O teto era de madeira de cedro, com quarenta e cinco traves apoiadas sobre as colunas, quinze por fileira. ⁴Havia três fileiras de janelas emolduradas, cada três janelas se correspondendo. ⁵Os marcos da porta tinham quatro quinas. ⁶Salomão fez um pórtico com colunas, de vinte e cinco metros sobre quinze, e na frente daquele pórtico maior fez outro, com colunas e telhado na frente. ⁷Fez o pórtico do trono, no qual se encontrava o tribunal, e revestiu-o de madeira de cedro desde o pavimento até o teto. ⁸Sua residência se encontrava em outro pátio, do outro lado do pórtico, e era feita de maneira semelhante. Para a filha do Faraó que trouxera como esposa, Salomão fez uma casa semelhante a esse pórtico.

⁹Da rua até o átrio maior, tudo, desde o pavimento até o alto das paredes, era feito com pedras escolhidas, serradas na mesma forma e medida do lado interior e exterior. ¹⁰Os fundamentos também eram de pedras escolhidas, grandes pedras de cinco ou quatro metros. ¹¹Daí para cima foram usadas pedras escolhidas, cortadas sob medida, e madeira de cedro. ¹²O átrio maior tinha ao redor três fileiras de pedras cortadas por uma fileira de cedro lavrado, da mesma forma como o átrio interior da Casa do SENHOR e o pórtico do palácio.

Os objetos de metal do Templo

¹³O rei Salomão mandou trazer Hiram de Tiro, ¹⁴filho de uma mulher viúva da tribo de Neftali, cujo pai era de Tiro e trabalhava em bronze. Ele tinha muita habilidade, inteligência e ciência para fazer qualquer trabalho em bronze. Ele apresentou-se ao rei Salomão e executou todos os seus encargos.

• **32** palmas NV acr.: e o resto. • **7.1-12** • 2 *Floresta do Líbano*, por causa da multidão de colunas de cedro. • 5 Cf. NV; a BH repete v. 4b. • **7.13-51** || 2Cr 3,15-5,1. – **13s** 2Cr 2,12-14. • **13** Este Hiram é diferente do rei mencionado em 5,15.

¹⁵Fundiu as duas colunas de bronze. Uma coluna tinha nove metros de altura por seis de circunferência; era oca por dentro e o metal tinha quatro polegadas de espessura. Assim era também a outra. ¹⁶Fez dois capitéis fundidos em bronze para serem postos no alto das colunas. Cada capitel tinha dois metros e meio de altura. ¹⁷Fez uma coroa de flores entretecidas e trançadas em forma de correntes, *com admirável arte entrelaçadas nos capitéis que coroavam as colunas. Enfeitou cada capitel com sete desses trançados.* ¹⁸Fez duas fileiras de romãs ao redor da armação que cobria o capitel no alto da coluna. Da mesma maneira fez com o outro capitel. ¹⁹Os capitéis em cima das colunas do pórtico eram como lírios e mediam dois metros. ²⁰Nos capitéis em cima das duas colunas, em torno do globo que sobressaía aos trançados, foram fixadas duas fileiras de romãs, duzentas ao todo, tanto no primeiro como no segundo capitel. ²¹Ergueu as duas colunas junto ao pórtico do templo. Quando ergueu a coluna do lado direito, chamou-a com o nome de "Jaquin". Da mesma forma, erigiu a coluna do lado esquerdo e chamou-a com o nome de "Booz". ²²Concluiu a obra das colunas armando-lhes no topo um enfeite em forma de lírios.

²³Fez também, de metal fundido, *um depósito de água, chamado "o Mar".* Era redondo e tinha cinco metros de diâmetro por dois e meio de altura e quinze de circunferência. ²⁴Sob a borda que o circundava fez ornamentos de flores, em duas fileiras, fundidas numa só peça com o depósito. ²⁵O Mar repousava sobre doze touros, dos quais três olhavam para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste; com as costas viradas para dentro constituíam o apoio do depósito. ²⁶O metal tinha um palmo de espessura. A borda era semelhante a uma borda de cálice em forma de lírio aberto. A capacidade era de oitenta mil litros.

²⁷Hiram fez também de bronze dez suportes *rolantes*. Cada qual tinha quatro côvados de comprimento, quatro de largura e três de altura. ²⁸Os suportes eram feitos com painéis presos entre travessas. ²⁹Sobre

os painéis entre as travessas havia leões, touros e querubins; da mesma forma, sobre as travessas, acima e abaixo dos leões e bois, havia guirlandas em relevo. ³⁰Cada suporte tinha quatro rodas com eixos de bronze, quatro pés e como que pequenas espaldas fundidas contra as guirlandas para suportar a bacia. ³¹A boca *da bacia* era redonda e sua base tinha setenta e cinco centímetros de altura. Na boca havia várias esculturas. Os painéis eram quadrados, não redondos. ³²Sob os painéis havia as quatro rodas, cujos eixos estavam integrados no suporte. Cada roda media setenta e cinco centímetros. ³³As rodas eram como as que se costuma fazer para carros. Seus eixos, aros, raios e cubos eram todos fundidos. ³⁴As quatro pequenas espaldas ficavam nos ângulos de cada suporte, fundidas com ele numa só peça. ³⁵Na parte superior do suporte havia um cilindro de vinte e cinco centímetros de altura. Nessa parte superior havia apoios e os painéis integrados ao suporte. ³⁶Também esculpiu querubins, leões e palmas na superfície das armações e dos painéis, de acordo com o espaço disponível em cada um, e grinaldas ao redor. ³⁷Desta maneira fez dez suportes do mesmo molde, com as mesmas medidas e figuras. ³⁸Fez ainda dez bacias de bronze, de dois metros, cada qual com capacidade para mil e quinhentos litros: uma bacia para cada um dos dez suportes. ³⁹Ele instalou cinco suportes no lado direito do templo e cinco no lado esquerdo. O mar, ele o colocou no lado direito do templo, para o sudeste.

⁴⁰Enfim, Hiram fez também caldeirões, pás e taças. Assim, terminou todos os encargos do rei Salomão na Casa do SENHOR: ⁴¹as duas colunas e os dois globos dos capitéis no alto das colunas, os dois enfeites para cobrir os globos que estavam no alto das colunas, ⁴²as quatrocentas romãs dos dois enfeites – duas fileiras de romãs em cada enfeite, para cobrir os globos que estavam no alto das colunas –, ⁴³os dez su-

• **14** habilidade, lit. *sabedoria*. • **15** 2Rs 25,17; Jr 53,21.

• **21** Os dois nomes significam, em hebr., respectivamente: "Estabeleceu(-erá)" e "Força". • **26** 80.000 litros, lit.: dois mil batos. • **31** Com NV omitimos a primeira parte do v. • **38** 1.500 litros, lit.: quarenta batos.

portes com suas respectivas bacias,⁴⁴ o único “Mar” e os doze touros embaixo dele,⁴⁵ caldeirões, pás e taças. Todos os utensílios que Hiram fez para o rei Salomão na Casa do SENHOR eram de bronze polido.⁴⁶ O rei mandou fundir todos na região dos campos do Jordão, na terra argilosa entre Sucot e Sartã.⁴⁷ Salomão mandou instalar todos os utensílios. Como eram muitos, não foi possível avaliar o peso do bronze.

⁴⁸Salomão mandou fazer todos os demais utensílios na Casa do SENHOR: o altar de ouro e a mesa de ouro para os pães da proposição;⁴⁹ os candelabros de ouro puro, cinco à direita e cinco à esquerda diante do Santíssimo, as flores e as lâmpadas que ficavam em cima, tudo dourado; as tenazes douradas;⁵⁰ as tigelas, as facas, as taças, as vasilhas, os turíbulos, de ouro maciço; e os gonzos dourados das portas do Santíssimo, no interior, e das portas da nave do templo.

⁵¹Salomão concluiu todos os trabalhos na Casa do SENHOR, trouxe a prata, o ouro e os utensílios que seu pai Davi consagrara e colocou tudo no tesouro da Casa do SENHOR.

Traslado da arca. A glória de Deus

8 ¹Salomão convocou junto de si em Jerusalém todos os anciãos de Israel, todos os chefes das tribos e os chefes das famílias israelitas, a fim de transferir da cidade de Davi, isto é, Sião, a arca da aliança do SENHOR. ²Todos os homens de Israel reuniram-se em torno do rei Salomão, durante a festa do mês de Etanim, o sétimo mês. ³Vieram todos os anciãos de Israel, e os sacerdotes tomaram a arca ⁴e levaram-na, como também a tenda da reunião, com todos os objetos sagrados que nela se encontravam; quem os levavam eram os sacerdotes e os levitas. ⁵O rei Salomão e toda a comunidade de Israel, reunida em

torno dele, imolavam diante da arca ovelhas e bois em tal quantidade, que não se podia contar nem calcular. ⁶E os sacerdotes conduziram a arca da aliança do SENHOR a seu lugar, no Santíssimo do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins, ⁷pois os querubins estendiam suas asas sobre o lugar da arca, em forma de dossel sobre a arca e seus varais. ⁸Estes varais eram tão compridos que suas extremidades se podiam ver desde o santuário à frente do Santo dos Santos, porém não de fora. E ali ficaram até ao dia de hoje. ⁹Dentro da arca só havia as duas tábuas de pedra, que Moisés ali havia deposto no monte Horeb, quando o SENHOR concluía a aliança com os filhos de Israel, logo que saíram da terra do Egito.

¹⁰Ora, quando os sacerdotes deixaram o santuário, uma nuvem encheu a Casa do SENHOR, ¹¹e os sacerdotes não puderam continuar as funções por causa da nuvem: a glória do SENHOR tinha enchido a Casa do SENHOR. ¹²Então Salomão disse:

“O SENHOR disse que habitaria em densa nuvem!

¹³Sim, foi para ti que eu edifiquei uma casa esplendorosa
uma morada em que habitarás para sempre”.

Salomão bendiz ao Senhor

¹⁴O rei voltou sua face e bendisse toda a assembléia de Israel. Toda a assembléia de Israel mantinha-se de pé. ¹⁵Ele disse:

“Bendito seja o SENHOR Deus de Israel, que realizou por sua mão o que pela boca havia declarado a Davi, meu pai, dizendo: ¹⁶‘Desde o dia em que fiz sair do Egito meu povo Israel, não escolhi nenhuma cidade dentre todas as tribos de Israel para construir minha casa e para que meu nome ali estivesse. Mas escolhi Davi para governar meu povo, Israel’. ¹⁷Ora, Davi, meu pai, quis construir uma casa para o nome do SENHOR, Deus de Israel, ¹⁸e o SENHOR disse a Davi, meu pai: ‘Planejaste construir uma casa para meu nome, e fizeste bem ao ponderar isso em teu coração. ¹⁹Contudo, tu não construirás a casa, mas teu filho, que gerará de tua carne, esse construirá a casa

♦8.1-13 || 2Cr 5,1-6,2. • 8 o santuário = a nave do templo. • 10 A nuvem como presença da glória de Deus, > Ex 40,34-35. • 11 >Ex 40,34s; Ap 15,8. • 13 >Sl 18,12; 97,2. • >132,13s. ♦8.14-21 || 2Cr 6,3-11. • 15 >2Sm 7,4-16. • 16 >Ex 48,35. • 18 em teu coração: NV: em tua mente.

para meu nome'. ²⁰O SENHOR confirmou a palavra que havia pronunciado. Eu sucedi a Davi, meu pai, e estou sentado no trono de Israel, conforme falou o SENHOR, e construí a casa para o nome do SENHOR, Deus de Israel. ²¹E nela destinei um lugar para a arca que contém a Aliança que o SENHOR estabeleceu com nossos pais, quando os fez sair da terra do Egito".

Súplica de Salomão

²²Salomão pôs-se de pé diante do altar do SENHOR, na presença de toda a assembléia de Israel, estendeu as mãos para o céu e orou:

²³"Ó SENHOR, Deus de Israel, não há Deus igual a ti, nem no mais alto dos céus, nem aqui embaixo na terra; tu guardas a aliança e a misericórdia para com teus servos que, de todo o coração, andam na tua presença. ²⁴Guardaste a promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai: aquilo que tua boca pronunciou, tua mão o realizou, como hoje se vê. ²⁵Agora, SENHOR, Deus de Israel, mantém em favor de teu servo Davi, meu pai, a promessa que lhe fizeste, dizendo: 'Jamais te faltará diante de mim um sucessor no trono de Israel, desde que teus filhos cumpram seus deveres e andem na minha presença do modo como tu o fizeste'. ²⁶E agora, SENHOR, Deus de Israel, verifiquem-se as palavras que falaste a teu servo Davi, meu pai.

²⁷Mas será possível que Deus habita na terra? Se os mais altos céus não te podem conter, muito menos esta casa que eu construí! ²⁸Todavia, SENHOR meu Deus, atende à oração de súplica do teu servo, e ouve o clamor, a prece que ele faz hoje em tua presença. ²⁹Teus olhos repousem atentos noite e dia sobre esta casa, sobre o lugar do qual disseste: 'Aqui estará o meu nome!' Ouve a oração que o teu servo te faz neste lugar. ³⁰Ouve as súplicas de teu servo e de teu povo Israel, quando aqui orarem. Escuta-os desde tua morada no céu, escuta-os e perdoa!

³¹Se alguém for acusado de pecado contra seu próximo e lhe impuserem um

juramento, e se ele vier proferir o juramento diante do altar nesta tua casa, ³²ouve desde o céu e exerce a justiça entre teus servos: condena o ímpio, fazendo cair sua injustiça sobre sua cabeça, e justifica o justo, retribuindo-lhe segundo sua justiça.

³³Se teu povo Israel for vencido por um inimigo por ter pecado contra ti, se fizerem penitência; louvarem teu nome e, orando, suplicarem a ti nesta casa, ³⁴ouve-os desde o céu, perdoa os pecados do teu povo Israel e os reconduz à terra que deste a seus pais.

³⁵Se por causa dos seus pecados o céu se fechar e não chover, e se rezarem voltados para este lugar, louvando teu nome e convertendo-se de seus pecados por causa da aflição que lhes enviases, ³⁶ouve-os desde o céu e perdoa os pecados dos teus servos e de teu povo Israel, e mostra-lhes o bom caminho para caminharem nele, e dá-lhes a chuva sobre tua terra, que deste em herança a teu povo.

³⁷Se vier fome sobre o país, peste, praga ou ferrugem, gafanhotos ou lagartas, se os inimigos montarem o cerco diante das portas, seja qual for o flagelo ou a doença – ³⁸toda oração e súplica de qualquer um do teu povo Israel, se alguém reconhecer o que fere seu coração e abrir seus braços nesta casa, ³⁹ouve-o desde o céu, do lugar de tua morada, perdoa-lhes e trata-os segundo seu proceder – pois somente tu conheces o coração de todos os humanos. ⁴⁰Assim não de temer-te por todos os dias de sua vida na face da terra que deste aos nossos pais.

⁴¹Mesmo se um estrangeiro, alguém que não pertence a teu povo Israel, vier de longe por causa de teu nome – ⁴²pois ouvirão falar de teu grande nome, de tua mão poderosa e do poder de teu braço –, se, portanto, ele vier para orar neste templo, ⁴³escuta desde o céu onde moras e atende a todos os pedidos desse estrangeiro, para que todos os povos da terra conheçam o teu nome e te

• **8.22-53** || 2Cr 6,12-40. • **23** misericórdia, ou: lealdade. • **24s** *15*. • **27** *Is 66,1; Jr 23,24; At 7,49; 17,24. • **38** do teu povo Israel: cf. NV; BH: ou de todo o Israel, teu povo. • **41-43** *Is 2,2-5*; Zc 8,20-23. • **42** falar, NV acr.: em toda parte. • **43** seus, outros mss.: teus.

temam, como faz o teu povo Israel, e para que saibam que o teu nome é invocado sobre este templo que eu construí.

⁴⁴Se teu povo sair para a guerra contra seus inimigos, indo pelo caminho pelo qual o tiveres mandado; se te suplicarem, voltados para a cidade que escolheste e para o templo que eu construí para teu nome, ⁴⁵ouve desde o céu as suas orações e suas preces, e faz-lhes justiça.

⁴⁶Se pecarem contra ti, já que não há quem não peque, e tu, irado, os entregares aos inimigos, e forem levados cativos para a terra dos inimigos, longe ou perto; ⁴⁷se, então, no lugar de seu cativeiro mudarem o seu coração e arrependidos suplicarem a ti, no seu cativeiro, dizendo: 'Pecamos, agimos iniquamente, procedemos impiamente'; ⁴⁸se então voltarem a ti de todo seu coração e de toda sua alma, na terra de seus inimigos, por quem foram levados cativos, e rezarem a ti voltados para sua terra, que deste a seus pais, e para a cidade que escolheste, e para o templo que construí para teu nome; ⁴⁹— então, ouve desde o céu, onde está tua morada, suas orações e suas preces e faz-lhes justiça; ⁵⁰sê propício ao teu povo, que pecou contra ti, perdoa todas as iniquidades que praticaram contra ti e inspira misericórdia naqueles que os retêm cativos, para que tenham compaixão deles. ⁵¹Pois eles são teu povo e tua herança, que fizeste sair do Egito, do meio daquela fomalha de ferro. ⁵²Teus olhos estejam abertos à súplica do teu servo e de Israel, teu povo, para ouvires todos os apelos que dirigirem a ti. ⁵³Pois tu os separaste para ti como herança dentre todos os povos da terra, como falaste por meio do teu servo Moisés, quando fizeste sair nossos pais do Egito, Senhor DEUS".

Bênção do povo

⁵⁴Ao terminar toda essa oração de súplica ao SENHOR, Salomão levantou-se da frente do altar do SENHOR, onde caíra de joelhos,

as mãos erguidas ao céu. ⁵⁵Pôs-se de pé e abençoou toda a assembléia de Israel em alta voz, dizendo: ⁵⁶"Bendito seja o SENHOR, que deu repouso a seu povo Israel, conforme tudo que prometera. Não falhou nenhuma palavra de todas as promessas favoráveis que pronunciou por meio de Moisés, seu servo. ⁵⁷Que o SENHOR, nosso Deus, esteja conosco como esteve com nossos pais. Não nos abandone nem rejeite, ⁵⁸mas incline para si o nosso coração, para que andemos em todos os seus caminhos e observemos seus mandamentos, decretos e normas que ordenou a nossos pais. ⁵⁹E que estas minhas palavras, que proferi suplicante diante do SENHOR, cheguem ao SENHOR, nosso Deus, dia e noite, para que faça justiça ao seu servo e a seu povo Israel, segundo a necessidade de cada dia. ⁶⁰Assim, todos os povos da terra saberão que o SENHOR é Deus e que não existe outro a não ser ele. ⁶¹Que vosso coração pertença perfeitamente ao SENHOR, nosso Deus, para que caminhéis em seus decretos e observeis seus mandamentos, como hoje o fazeis".

Sacrifícios da dedicação do templo

⁶²Então o rei e todo o Israel com ele imolaram vítimas diante do SENHOR. ⁶³Salomão ofereceu vítimas para o sacrifício de comunhão e as imolou para o SENHOR: vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. E o rei e todos os israelitas realizaram a dedicação do templo ao SENHOR. ⁶⁴Naquele dia o rei consagrou o pátio interior situado na frente da Casa do SENHOR, oferecendo ali o holocausto, a oferenda e a gordura dos sacrifícios de comunhão, pois o altar de bronze que estava na frente do SENHOR era pequeno, e não cabiam nele o holocausto, a oferenda e a gordura dos sacrifícios de comunhão.

⁶⁵Naquele tempo, Salomão fez uma grande festa, e todo o Israel com ele, por sete dias. Uma grande assembléia compareceu diante do SENHOR, nosso Deus, vinda desde a entrada de Hamat até do rio do Egito. ⁶⁶No oitavo dia, despediu o povo. Bendizendo o

• 47 ²Dt 28,63s 53 ²Dt 7,6". • 49 tua morada, NV: teu trono. • 52 teus olhos = teu olhar misericordioso. • 8,54-61. • 8,62-66 ||2Cr 7,4-10; Lv 1-3.

rei, retornaram às suas tendas, alegres e de coração contente por tudo de bom que o SENHOR fizera a Davi, seu servo, e a Israel, seu povo.

Segunda aparição de Deus a Salomão

9 ¹Depois que Salomão tinha concluído a construção da Casa do SENHOR e da casa do rei e realizado tudo quanto desejara fazer, ²apareceu-lhe o SENHOR outra vez, como aparecera em Gabaon. ³E o SENHOR lhe disse: "Ouvi tua oração e tua súplica, que apresentaste diante de mim. Santifiquei esta casa que construístes para que nela eu ponha meu nome para sempre. Meus olhos e meu coração estarão ali todos os dias. ⁴Tu também, se andares na minha presença assim como andava Davi, teu pai, com o coração íntegro e em equidade, se fizeres tudo que te ordenar e observares meus estatutos e normas, ⁵manterei teu trono para sempre em Israel, assim como falei a Davi, teu pai, dizendo: 'Não deixarei faltar um homem de tua descendência no trono de Israel'. ⁶Mas se vos obstinardes, vós e vossos filhos, em não seguir-me e em não observar meus mandamentos e decretos, que vos ordenei, se vos afastardes para servir deuses alheios e adorá-los, ⁷tirarei Israel da face da terra que lhe dei e afastarei de minha presença o templo que consagrei ao meu nome. Israel será motivo de chacotas e piadas para todos os povos. ⁸Esta casa cairá em ruínas; todo aquele que passar por ela ficará espantado e, suspirando, dirá: 'Por que o SENHOR fez isto a esta terra e a esta casa?' ⁹E responderão: 'Porque abandonaram o SENHOR, seu Deus, que fez sair seus pais da terra do Egito, e seguiram deuses alheios, os adoraram e lhes serviram, por isso o SENHOR enviou sobre eles todo esse mal'".

Ajuste com Hiram

¹⁰Passaram-se os vinte anos durante os quais Salomão construiu as duas casas — a Casa do SENHOR e a casa do rei. ¹¹Como Hiram, rei de Tiro, tinha fornecido a Salomão madeira de cedro e de cipreste e ouro quanto precisava, Salomão retribuiu

a Hiram vinte cidades na terra da Galiléia. ¹²Hiram saiu de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe havia dado, e não lhe agradaram. Ele disse: ¹³"Que cidades são essas que me deste, irmão!" E chamou-as "terra de Cabul", como se chamam até hoje.

¹⁴Hiram tinha enviado ao rei cento e vinte talentos, *quatro toneladas*, de ouro.

Obras públicas

¹⁵Eis a relação dos trabalhos que o rei Salomão impôs para a construção da Casa do SENHOR, a sua casa, o aterro, o muro de Jerusalém, Hasor, Magedo e Gazer. ¹⁶Faraó, rei do Egito, tinha numa expedição tomado Gazer, queimando-a e matando os cananeus que moravam na cidade, e a dera como dote à sua filha, esposa de Salomão. ¹⁷Salomão reconstruiu Gazer, Bet-Horon inferior, ¹⁸Baalat e Tamar, no deserto *(de Judá)*. ¹⁹Edificou todas as cidades de entreposto que lhe pertenciam, e as cidades de guarnição para os carros e para os cavalos. Construiu tudo que lhe agradava em Jerusalém, no Líbano e em todas as terras sob seu domínio.

²⁰Salomão fez tributários seus, até hoje, toda a gente que restou dos amorreus, dos heteus, dos ferezeus, dos heveus, dos jebuseus, os quais não eram israelitas. ²¹Foi essa também a situação dos seus descendentes, que ficaram no país depois deles, sem que os israelitas os pudessem exterminar. ²²Salomão não obrigou ao serviço nenhum israelita, mas determinou que fossem guerreiros e ministros seus, oficiais, escudeiros, comandantes de carros e cavalos. ²³Havia quinhentos e cinquenta chefes que conduziam todas as obras de Salomão. Eles tinham o povo sob suas ordens e conduziam a execução de todas as obras.

♦9.1-9 ||2Cr 7,11-22. • 2 3.5-15. • 5 2Sm 7,16. • 8 Dt 28,37; Jr 18,16. • cairá em ruínas, cf. NV; BH: *tão sublime*. ♦9.10-14 ||2Cr 8,1-6. • 10 durante os quais: NV: *depois que*. • 11 5,24s. • 13 Cabul = "como nada", ou tlv. "pântano". ♦9.15-25 • 15 2Sm 5,9 • o aterro, em hebr., o *Melo*: sustentava os terraços do palácio e do templo. • 17-24 ||2Cr 8,5-16. • 17 reconstruiu, ou: *fortificou*. • 20s Dt 7,2.

²⁴Depois que a filha do Faraó tinha vindo à cidade de Davi, para morar na casa que Salomão lhe tinha construído, ele construiu o aterro.

²⁵Três vezes por ano, Salomão oferecia holocaustos e sacrifícios de comunhão sobre o altar que tinha construído para o SENHOR, e queimava incenso diante do SENHOR. Ele completou também o templo.

A frota de Salomão

²⁶Salomão montou também uma frota em Asiongaber, perto de Eilat, no litoral do mar Vermelho, na região de Edom. ²⁷Hiram pôs à disposição alguns de seus servos, entendidos em navegação, para acompanharem nos navios os servos de Salomão. ²⁸Eles foram até Ofir, onde colheram quatrocentos e vinte talentos de ouro, *umas quinze toneladas*, que levaram ao rei Salomão.

A rainha de Sabá e as importações de Salomão

10 ¹Quando ouviu falar da fama de Salomão, para honra do nome do SENHOR, a rainha de Sabá veio desafiá-lo com enigmas. ²Chegou a Jerusalém com numerosa comitiva, com camelos carregados de aromas e enorme quantidade de ouro e pedras preciosas. Apresentou-se ao rei Salomão e expôs-lhe todos os seus assuntos. ³Salomão soube responder a todas as suas perguntas: para ele, nada era tão obscuro que não o pudesse resolver. ⁴A rainha de Sabá, quando viu toda a sabedoria de Salomão, o palácio que tinha construído, ⁵os manjares de sua mesa, os cortesãos sentados em ordem à mesa, a organização de seus oficiais e as suas vestes, os copeiros, os holocaustos que ele oferecia na Casa do SENHOR, ficou pasmada e disse ao rei:

⁶“Realmente era verdade o que eu ouvi na minha terra a respeito de tuas palavras e de tua sabedoria! ⁷Eu não queria acreditar no que diziam, até que vim e vi com os meus próprios olhos, e reconheci que não me contaram nem a metade. Tua sabedoria e teus bens superam de longe a fama que chegara aos meus ouvidos. ⁸Feliz a tua gente, felizes os teus servos que gozam sempre da tua presença e que ouvem a tua sabedoria! ⁹Bendito seja o SENHOR, teu Deus, a quem agradaste, e que te colocou no trono de Israel. Foi porque amou Israel para sempre que o SENHOR te constituiu rei para governares com justiça e equidade”. ¹⁰Depois, ela deu ao rei cento e vinte talentos de ouro e grande quantidade de aromas e pedras preciosas. Nunca mais foi trazida tal quantia de aromas como a que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

¹¹A frota de Hiram que transportava o ouro de Ofir, trouxe de lá uma enorme quantidade de madeira de sândalo e pedras preciosas. ¹²Com essa madeira de sândalo o rei fez armações para a Casa do SENHOR e o palácio real, e cítaras e harpas para os cantores. Nunca mais foi trazida tal madeira, nem mais se viu até hoje.

¹³O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo que ela quis e dele pediu, além daquilo que ele lhe ofereceu como presente régio. Então ela com os seus servos voltou à sua terra.

As riquezas de Salomão

¹⁴A quantidade de ouro que anualmente chegava a Salomão era de seiscentos e sessenta e seis talentos – *vinte toneladas* – de ouro ¹⁵além das taxas pagas por mercadores e comerciantes, por todos os reis da Arábia e pelos governadores do território.

¹⁶O rei Salomão mandou fazer duzentos escudos de ouro batido, cada qual com uns seis quilos de ouro, ¹⁷e trezentos escudos pequenos de ouro batido, com um quilo e meio de ouro para cada um. O rei os depositou na casa da Floresta do Líbano.

¹⁸O rei Salomão fez também um grande trono de marfim e o revestiu de ouro fino. ¹⁹O trono tinha seis degraus. O espaldar era arredondado e de cada lado havia um

• 24 ²nota v. 15. ♦9,26-28 ||2Cr 8,17s. • 26 Vermelho, i.é., dos Juncos. ♦10,1-13 ||2Cr 9,1-12; Mt 12,42p. • 2 trazia em sua mente: lit.: tinha no coração. • 13 como presente régio, cf. NV; hebr. lit.: como mão do rei Salomão. ♦10,14-29 ||2Cr 9,13-28. • 16 seis quilos, lit.: seiscentos siclos. • 17 um quilo e meio, lit.: três minas. • Floresta: ²nota 7,2. • 19 arredondado, outra trd.: em forma de cabeça de touro.

braço sustentando o assento. Junto aos braços havia dois leões ²⁰e sobre os seis degraus, distribuídos pelos dois lados, doze leõezinhos. Nunca se fez algo semelhante em todo o reino.

²¹Todas as taças nas quais o rei Salomão bebia eram de ouro e todas as baixelas da casa da Floresta do Líbano, de ouro puríssimo. Não se usava prata, nem era apreciada nos dias de Salomão, ²²pois a frota de Társis, que era do rei, ia por mar com a frota de Hiram uma vez a cada três anos e voltava carregada de ouro, prata, marfim, macacos e pavões. ²³O rei Salomão chegou a superar todos os reis da terra em riqueza e sabedoria. ²⁴Todo o mundo desejava chegar à presença de Salomão e ouvir a sabedoria que Deus lhe pusera no coração. ²⁵E, cada ano, todos lhe traziam presentes: vasos de ouro e prata, vestes, armas de guerra, perfumes e também cavalos e mulas.

²⁶Salomão se proveu de carros e cavaleiros, mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros ao todo. Colocou-os nas cidades de guarnição dos carros e em Jerusalém, na proximidade do rei. ²⁷Tornou a prata em Jerusalém tão abundante como as pedras, os cedros tão comuns quanto os sicômoros que nascem na planície costal. ²⁸Traziam para Salomão cavalos do Egito e de Coa. Os negociantes do rei compravam-nos em Coa por determinado preço. ²⁹(Um carro do Egito custava uns seis quilos de prata, e um cavalo, um quilo e meio.) Depois, por intermédio deles, eram vendidos a todos os reis dos heteus e de Aram.

O pecado de Salomão

11 Além da filha do Faraó, o rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras, moabitas, amonitas, iduméias, sidônias, hetéias, ²mulheres das nações a respeito das quais o SENHOR dissera aos israelitas: “Não arrumeis casamento com elas, nem elas com vossa gente. Com certeza perverterão os vossos corações para que sigais os seus deuses”. Mas Salomão apaixonou-se por elas. ³Teve setecentas esposas, no grau de rainhas, e trezentas concubinas; e elas

desviaram seu coração.

⁴Quando Salomão ficou velho, suas mulheres desviaram-lhe o coração para outros deuses; seu coração já não pertencia integralmente ao SENHOR, seu Deus, como o do seu pai Davi. ⁵Salomão prestou culto a Astarte, deusa dos sidônios, e a Melcom, ídolo dos amonitas. ⁶Ele fez o que desagradava ao SENHOR e não lhe foi inteiramente fiel como seu pai Davi. ⁷Foi assim que Salomão construiu um santuário para Camos, ídolo de Moab, no monte que está defronte de Jerusalém, e para Melcom, ídolo dos amonitas. ⁸Fez o mesmo para todas as suas mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso e ofereciam sacrifícios a seus deuses.

⁹Então o SENHOR irritou-se contra Salomão, porque seu coração se tinha desviado do SENHOR, Deus de Israel, embora este lhe havia aparecido duas vezes, ¹⁰proibindo-lhe expressamente seguir a outros deuses – mas ele não obedeceu à ordem do SENHOR. ¹¹O SENHOR disse, pois, a Salomão: “Já que procedeste assim e não guardaste a minha aliança, nem as leis que te prescrevi, vou tirar de ti o reino e dá-lo a um de teus servos. ¹²Mas, por amor de teu pai Davi, não o farei durante a tua vida; é da mão de teu filho que o arrebatarei. ¹³Não te tirarei o reino todo, mas deixarei ao teu filho uma tribo, por consideração a meu servo Davi e a Jerusalém, que escolhi”.

Os inimigos externos

¹⁴O SENHOR suscitou um adversário contra Salomão, Adad, o edomita, da família real de Edom. ¹⁵Quando da conquista de Edom por Davi, Joab, chefe das tropas, tinha entrado para sepultar os mortos, matando todos os varões de Edom. ¹⁶(Joab

• 21 ²Eclo 47,19[18] 26 ²2Cr 1,14-17. • 28 *Egito* (¹*misráim*), ou *tlv. Musri*, no Cáucaso. • *Coa* = a Cilícia. • 29 *Carro*, NV: *quadriga* (carro de duas parelhas). • Preços: resp. 600 e 150 siclos de prata. • **11.1-13 O perigo provindo do coração de Salomão.** ¹Dt 17,17; Eclo 47,20[19]. – 2 ²Ex 34,16; Dt 7,3s • 3 2Cr 11,23 diz coisa semelhante de Roboão, mas não de Salomão! • 9 ²4-15; 9,1-9. • **11.14-25** • 15 ²2Sm 8,13s.

permanecera ali seis meses, com todo o Israel, até exterminar todo varão em Edom.) ¹⁷Adad conseguira escapar com alguns homens de Edom, servos de seu pai, e assim chegara ao Egito, sendo ainda menino. ¹⁸Partindo de Madiã, chegaram a Farã, tomaram consigo homens de Farã e entraram no Egito. Foram até o Faraó, rei do Egito, que lhes deu casa, alimento e terra. ¹⁹Adad encontrou ampla graça diante do Faraó, tanto que este lhe deu como esposa sua cunhada, a irmã da rainha Táfnis. ²⁰A irmã de Táfnis deu-lhe um filho, Genubat, e Táfnis o amamentou na casa do Faraó. Genubat ficou morando junto ao Faraó na companhia de seus filhos. ²¹No Egito, Adad soube que Davi adormecera com seus pais e que Joab, chefe das tropas, tinha morrido. Disse então ao Faraó: "Permita-me que eu vá à minha terra". ²²O Faraó respondeu: "O que te falta aqui junto de mim, para queres ir à tua terra?" – "Nada", respondeu Adad, "mas peço que me deixes ir".

²³O SENHOR suscitou contra Salomão também um outro inimigo, Razon filho de Eliada, que buscara refúgio junto a Adadezer, rei de Soba, seu senhor. ²⁴Reuniu homens ao seu redor e fez-se chefe de um bando, enquanto Davi buscou matá-los. Fugiram para Damasco, moraram ali e tomaram conta do reinado em Damasco. ²⁵Era inimigo de Israel durante toda a vida de Salomão, além do mal que era Adad. Ele odiava Israel, e era rei de Aram.

A revolta de Jeroboão

²⁶Também Jeroboão filho de Nabat levantou a mão contra rei. Ele era de Sareda, em Efraim, e oficial de Salomão; sua mãe se chamava Sarva e era viúva. ²⁷A ocasião da sua revolta foi a seguinte:

Ao construir o aterro, Salomão mandou terraplenar a voragem que havia na

cidade de Davi, seu pai. ²⁸Ora, Jeroboão era forte e valente, e vendo como o moço era esforçado, Salomão designou-o para dirigir todo o trabalho imposto à casa de José. ²⁹Naquele tempo, ao sair Jeroboão de Jerusalém, veio-lhe ao encontro o profeta Aías, de Silo, coberto com um manto novo. Os dois achavam-se a sós no campo. ³⁰Aías tomou o manto novo que vestia, rasgou-o em doze pedaços ³¹e disse a Jeroboão: "Tomá para ti dez pedaços. Pois assim fala o SENHOR, Deus de Israel: Eis que vou arrancar o reino das mãos de Salomão e te darei dez tribos, ³²enquanto ele ficará com uma tribo, por consideração a meu servo Davi e a Jerusalém, cidade que escolhi entre todas as tribos de Israel. ³³Abandonaram-me, prostraram-se diante de Astarte, deusa dos sidônios, Camos, deus de Moab, e Melcom, deus dos amonitas. Não andaram em meus caminhos, não fizeram o que é reto a meus olhos, nem guardaram minhas leis e decretos como o fez Davi, seu pai. ³⁴Mas não tirarei das mãos de Salomão o reino todo; pelo contrário, vou mantê-lo como governante enquanto viver, por causa de Davi, meu servo, a quem escolhi, e que observou meus mandamentos e preceitos. ³⁵Mas tirarei o reino da mão de seu filho e darei dez tribos a ti. ³⁶A seu filho deixarei uma tribo, a fim de que sempre permaneça uma lâmpada para meu servo Davi diante de mim em Jerusalém, a cidade que escolhi para ali fazer morar o meu nome. ³⁷Assumirei a ti, e reinarás sobre tudo que tua alma desejar: serás rei sobre Israel. ³⁸Se ouvires tudo quanto te ordeno, andares em meus caminhos e fizeres o que é reto aos meus olhos, guardando meus mandamentos e meus preceitos como o fez Davi, meu servo, estarei contigo e construirei para ti uma casa estável, como a construí para Davi. Eu te entregarei Israel, ³⁹e assim humilharei a descendência de Davi, mas não para sempre".

⁴⁰Salomão quis então matar Jeroboão, mas este sumiu e fugiu para o Egito, para Sesac, rei do Egito, e ficou no Egito até a morte de Salomão.

• 25 Há quem acrescente esta frase ao v. 22, lendo Aram em vez de Edom. • 11,26-40 O perigo provindo das tribos do Norte. • 27 9,15. • 28 casa de José = as tribos do Norte, submissas a trabalhos impostos. • 32 uma tribo: Judá, que absorveu também Simeão. • 36 2Sm 21,17; 2Rs 8,19. • 38 2Sm 7,16.

Resumo

⁴¹Os demais feitos de Salomão, tudo que fez, sua sabedoria, está tudo escrito no livro dos Atos de Salomão. ⁴²Salomão exerceu o reinado sobre todo o Israel durante quarenta anos, em Jerusalém. ⁴³Salomão adormeceu com seus pais e foi sepultado na cidade de Davi, seu pai. Seu filho Roboão tornou-se rei em seu lugar.

A DIVISÃO DO REINO

Roboão e Jeroboão.

A assembléia de Siquém

12 ¹Roboão dirigiu-se a Siquém. Ali tinha-se reunido todo o Israel para constituir o rei. ²Jeroboão filho de Nabat, ainda refugiado no Egito por causa do rei Salomão, soube desse acontecimento e voltou do Egito. ³Mandaram chamá-lo, e Jeroboão e toda a assembléia de Israel foram falar com Roboão, dizendo: ⁴"Teu pai impôs sobre nós um jugo muito pesado. Tu, agora, alivia a opressão de teu pai e o jugo tão pesado que nos impôs, e te serviremos". ⁵Ele respondeu: "Podeis ir; voltai a mim daqui três dias".

Depois que o povo saiu, ⁶o rei Roboão foi aconselhar-se com os anciãos que assistiam Salomão, seu pai, quando ainda estava vivo. Perguntou: "Que conselho me dais, para que eu responda a esse povo?" ⁷Disseram-lhe: "Se hoje deres ouvido a esse povo e te puseres a seu serviço, se acatares seu pedido e falares com diplomacia, eles serão teus servos para sempre". ⁸Mas ele desprezou o conselho que os anciãos lhe deram e foi aos jovens que foram criados com ele e agora eram seus assessores. ⁹Perguntou: "Que me aconselhaiis que responda a esse povo que me disse: 'Alivia o jugo que teu pai impôs sobre nós!'" ¹⁰Os jovens que tinham sido criados com ele responderam: "A esse povo, que te disse: 'Teu pai aumentou nosso jugo; tu, alivia-o!', falarás assim: 'Meu dedo menor é mais grosso que o lombo de meu pai. ¹¹Meu pai vos impôs um jugo pesado, eu aumentarei vosso jugo. Meu pai vos castigou com açoites, eu vos açoitarei com

escorpiões".

¹²No terceiro dia, Jeroboão e todo o povo vieram ter com Roboão, conforme o rei dissera: "Voltai no terceiro dia". ¹³Desprezando o conselho que os anciãos lhe tinham dado, o rei respondeu ao povo com dureza; ¹⁴falou-lhes conforme o conselho dos jovens:

"Meu pai aumentou o vosso jugo; eu o aumentarei ainda mais.

Meu pai vos castigou com açoites; eu vos açoitarei com escorpiões".

¹⁵O rei não deu ouvidos ao povo. Foi assim que o SENHOR havia disposto para confirmar a palavra que tinha falado por meio de Aías, de Silo, a Jeroboão filho de Nabat. ¹⁶Quando todo o Israel viu que o rei não os queria ouvir, responderam-lhe:

"Qual é nossa parte com Davi?

Qual nossa herança com o filho de Jessé?

Para tuas tendas, Israel!

Agora vê a tua casa, Davi!"

E Israel voltou às suas tendas, ¹⁷mas os israelitas que moravam nas cidades de Judá eram governados por Roboão. ¹⁸Quando o rei Roboão enviou o chefe do trabalho imposto, Adoniram, o grupo dos israelitas o apedrejou até a morte. O rei Roboão subiu rapidamente em seu carro e conseguiu fugir para Jerusalém. ¹⁹E Israel rebelou-se contra a casa de Davi até hoje.

²⁰Depois que todo o Israel soube que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo. Reuniram o conselho e constituíram-no rei sobre todo o Israel. E não houve ninguém que seguisse a casa de Davi, a não ser a tribo de Judá. ²¹Roboão chegou a Jerusalém e reuniu toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim, cento e oitenta mil guerreiros escolhidos, para lutar contra a casa de Is-

♦**11.41-43** **Resumo padrão** dos reinados ||2Cr 9,29-31. • **41** O hebr. constrói a frase como pergunta. • **♦12.1-24** **A arrogância do sucessor** de Salomão causa o afastamento das tribos do Norte. ||2Cr 10,1-11,4. • **10** lombo: símbolo da virilidade. • **11** escorpiões: provavelmente ganchinhos de ferro. • **13** ¹Eclô 47,29-31[23]. • **15** ¹11,29-39. • **16** ²2Sm 20,1. • **Qual nossa herança...?**: cf. NV; BH: *Nada de herança...* • **18** Adoniram, BH: *Adoram*. • **o grupo dos israelitas**, lit.: *tudo o Israel* (do Norte).

rael e devolver o reinado a Roboão filho de Salomão. ²²Então a palavra do SENHOR foi dirigida a Semei, homem de Deus, dizendo: ²³“Fala a Roboão filho de Salomão, rei de Judá, a toda a casa de Judá e Benjamim e ao resto do povo: ²⁴Assim fala o SENHOR: Não subais nem luteis contra vossos irmãos, os filhos de Israel. Volte cada um para sua casa. Fui eu quem fiz o que hoje aconteceu”. Eles deram ouvido à palavra do SENHOR e voltaram para casa, como o SENHOR ordenara.

Os santuários de Betel e Dã

²⁵Jeroboão fortificou Siquém, na montanha de Efraim, e lá se estabeleceu. Depois saiu dali e fortificou Fanuel.

²⁶Jeroboão refletiu consigo mesmo: “Como estão as coisas, o reinado pode voltar à casa de Davi. ²⁷Se esse povo continuar a subir à Casa do SENHOR em Jerusalém, para oferecer sacrifícios, seu coração se voltará para o seu soberano, Roboão, rei de Judá; eles me matarão, e voltarão para Roboão, rei de Judá”. ²⁸Depois de ter refletido bem, o rei fez dois bezerros de ouro e disse ao povo: “Basta de subir a Jerusalém! Eis aqui, Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito”. ²⁹Instalou um bezerro em Betel e outro em Dã. ³⁰Isto foi ocasião de pecado, pois o povo ia em procissão até Dã para adorar um dos bezerros. ³¹Jeroboão construiu também santuários nos lugares altos e designou como sacerdotes homens tirados do povo, sem serem levitas. ³²E instituiu uma festa no dia quinze do oitavo mês, à semelhança da que era celebrada em Judá, e subiu ao altar. Fez a mesma

coisa em Betel, oferecendo sacrifícios aos bezerros que mandara fazer. E estabeleceu em Betel sacerdotes dos lugares altos que tinha fundado.

³³Ele subiu ao altar que tinha construído em Betel, no décimo quinto dia do oitavo mês, data marcada por ele arbitrariamente. Celebrou assim a festa para os israelitas e subiu ao altar para queimar incenso.

Condenação do altar de Betel

13 ¹Eis que um homem de Deus veio de Judá e chegou a Betel, por ordem do SENHOR, enquanto Jeroboão estava no altar, queimando incenso. ²O homem gritou em direção ao altar por ordem do SENHOR: “Altar, altar! Assim diz o SENHOR: Na casa de Davi nascerá um filho, cujo nome será Josias, e sobre ti sacrificará os sacerdotes dos lugares altos, que agora sobre ti oferecem sacrifícios. Ossos humanos serão queimados sobre ti”. ³No mesmo dia deu um sinal, dizendo: “Este é o sinal de que o SENHOR falou: o altar se partirá e a cinza que está sobre ele será espalhada”. ⁴Quando o rei ouviu as palavras que homem de Deus gritava em direção ao altar em Betel, estendeu sua mão desde o altar e ordenou: “Prendei esse homem!” Mas a mão que estendera contra ele enrijeceu, e ele não pode dobrá-la de volta. ⁵O altar se partiu e as cinzas do altar se espalharam, conforme o sinal que o homem de Deus tinha dado em nome do SENHOR. ⁶Disse o rei ao homem de Deus: “Aplaca SENHOR, teu Deus, e pede por mim, para que me seja restituída a mão”. O homem de Deus aplacou o SENHOR e o rei teve a mão restituída como era antes.

⁷O rei falou então ao homem de Deus: “Vem comigo à minha casa para te alimentares, e eu te darei um presente”. ⁸O homem de Deus respondeu ao rei: “Ainda que me desses a metade de tua casa, não iria contigo, nem comeria pão, nem beberia água naquele lugar. ⁹Assim me foi ordenado pela palavra do SENHOR: ‘Não comerás pão, nem beberás água, nem voltarás pelo caminho pelo qual fores’”. ¹⁰Ele voltou, então, por outro caminho, não por aquele pelo qual viera a Betel.

♦12.25-33 Para segurar o povo dentro do território, Jeroboão erige santuários nas duas extremidades.

• 26 Como estão as coisas: lit.: agora. • 28 *Ex 32,4; Eclo 47,29[24] 28 *Gn 28,19; Ex 32,4. • 28 teus deuses, ou: teu Deus (mesma forma em hebr.). • 29 Betel é o extremo sul, Dã o extremo norte do território de Israel. • 31 Aos olhos dos autores (deuteronomistas), só os levitas eram capazes de exercer validamente o ofício sacerdotal. • 32 Imitava a festa das Tendias de Jerusalém, celebrada no dia 15 do sétimo mês.

♦13.1-10 Um profeta desconhecido condena o altar ilegítimo. • 1s *Am 5,5; 7,10-13. • 1 homem de Deus: outro termo para “profeta”. • 2b *2Rs 23,15s.

A desobediência do profeta

¹¹Ora, morava em Betel um profeta já velho. Seus filhos foram contar-lhe tudo que o homem de Deus havia feito aquele dia em Betel, e contaram a seu pai também as palavras que ele dissera ao rei. ¹²Seu pai disse-lhes: "Por qual caminho ele foi?" Seus filhos mostraram-lhe o caminho que o homem de Deus de Judá tinha tomado. ¹³Então ele disse aos filhos: "Preparai-me o jumento". Preparado o jumento, o profeta montou, ¹⁴foi atrás do homem de Deus e, ao encontrá-lo sentado debaixo de um terebinto, disse-lhe: "Não és tu o homem de Deus que veio de Judá?" Ele respondeu: "Sou eu". ¹⁵Disse-lhe: "Vem comigo à minha casa para comer o pão". ¹⁶Ele disse: "Não posso voltar e ir contigo, nem comer pão, nem beber água naquele lugar, ¹⁷pois assim me foi dito pelo SENHOR: 'Não comerás pão e não beberás água lá, nem voltarás pelo caminho pelo qual fores'". ¹⁸Ele retrucou: "Eu sou um profeta semelhante a ti. Um anjo do SENHOR falou-me, dizendo: 'Leva-o contigo à tua casa, e que ele coma pão e beba água'". Enganou-o ¹⁹e levou-o consigo. Na casa, o homem comeu pão e bebeu água.

²⁰Ora, enquanto estavam à mesa, a palavra do SENHOR veio ao profeta que convidara o homem de Deus vindo de Judá. ²¹Ele gritou para este: "Assim fala o SENHOR: Porque desobedeceste à palavra do SENHOR, porque não observaste a ordem que te deu o SENHOR teu Deus, ²²mas voltaste e comeste pão e bebeste água no lugar em que te proibiu comer pão ou beber água, por isso, teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais".

²³Depois que ele comeu e bebeu, o profeta que o tinha levado preparou-lhe o jumento, ²⁴e ele partiu. No caminho, um leão o atacou e matou. Seu cadáver ficou jogado no caminho, e o jumento ficou parado de um lado do cadáver e o leão do outro. ²⁵Alguns homens de passagem viram o cadáver jogado no caminho e o leão ao lado dele. Foram contá-lo na cidade em que morava o velho profeta. ²⁶Ao ouvir isso, o profeta que o tinha desviado do caminho disse: "É o homem de Deus que desobedeceu à

palavra do SENHOR! O SENHOR o entregou a um leão, que o dilacerou e matou, de acordo com a palavra do SENHOR que este mandou anunciar-lhe". ²⁷Disse a seus filhos: "Preparai-me um jumento!" Tendo eles preparado o jumento, ²⁸ele partiu e encontrou o cadáver jogado no caminho, e o jumento e o leão ao lado do cadáver. O leão não havia devorado o cadáver, nem atacado o jumento.

²⁹O profeta tomou o cadáver do homem de Deus e colocou-o sobre o jumento, e levou-o de volta à cidade para pranteá-lo e sepultá-lo. ³⁰Depositou o cadáver em seu sepulcro, e prantearam-no, dizendo: "Ai, ai, meu irmão!" ³¹Tendo-o sepultado, disse a seus filhos: "Quando eu morrer, sepultai-me no sepulcro no qual está o homem de Deus. Depositai meus ossos junto aos seus. ³²Com certeza se cumprirá a palavra que ele anunciou da parte do SENHOR contra o altar que está em Betel e contra todos os santuários dos lugares altos das cidades da Samaria".

Morte do filho e fim do reinado de Jeroboão

³³Depois disso, Jeroboão não se converteu de seu péssimo caminho, mas continuava designando homens tirados do povo como sacerdotes para os lugares altos; a quem a desejasse, ele dava a investidura para se tornar sacerdote nos lugares altos. ³⁴Por esta causa a casa de Jeroboão incorreu em pecado e foi destruída e extinta da face da terra.

14 ¹Naquele tempo, Abias filho de Jeroboão adoeceu. ²Jeroboão disse a sua mulher: "Levanta-te e troca de roupa, para que não reconheçam que és a mulher de Jeroboão, e vai a Silo, onde está Aías, o profeta que me disse que eu reinaria sobre este povo. ³Leva contigo dez pães, uma torta e um

♦13.11-32 O homem de Deus não é completamente obediente à palavra de Deus. • 11 filhos, tlv. os discípulos ("filhos de profeta"), que chamavam ao profeta de "pai". • 24 ^{20,36}. • 28 Portanto, não o atacou impulsionado pela fome, mas porque Deus assim o quis. ♦13.33-14.20 A morte do filho anuncia o fim do reinado de Jeroboão. • 33 ^{12,1}. • tirados do povo, sem serem levitas; *nota 12,31. • C. 14,2 ^{11,29}.

vaso de mel, e vai até ele. Ele te dirá o que irá acontecer a este menino". ⁴A mulher de Jeroboão fez como ele lhe dissera. Pôs-se a caminho, foi a Silo e chegou à casa de Aías. Ele não podia ver, pois seus olhos se esclerosaram por causa da velhice.

⁵O SENHOR tinha dito a Aías: "Logo vai chegar a mulher de Jeroboão para te consultar acerca de seu filho, que está doente. Falarás a ela tal e tal coisa. Ao entrar estará disfarçada de peregrina". ⁶Quando Aías ouviu o ruído de seus pés entrando pela porta, disse: "Entra, mulher de Jeroboão. Por que te disfarças de outra pessoa? Fui enviado para dar-te uma notícia dura.

⁷Vai e diz a Jeroboão: 'Assim diz o SENHOR Deus de Israel: Eu te alcei do meio do povo e te constituí príncipe sobre meu povo Israel, ⁸separei o reino da casa de Davi e o dei a ti, mas não foste como meu servo Davi, que guardou meus mandamentos e me seguiu de todo o coração, fazendo o que era agradável aos meus olhos. ⁹Pelo contrário, fizeste coisas piores que teus predecessores e fizeste para ti deuses estranhos, de metal fundido, a ponto de me irritar. Tu me jogaste às tuas costas. ¹⁰Por

isso farei cair males sobre a casa de Jeroboão e eliminarei da casa de Jeroboão todo macho de qualquer categoria em Israel. Vou varrer os restos da casa de Jeroboão como se varre o lixo, até tudo ficar limpo.

¹¹Da casa de Jeroboão, os que morrerem na cidade serão comidos pelos cães, os que morrerem no campo serão devorados pelas aves, porque o SENHOR falou. ¹²Tu, levanta-te e vai para tua casa. Assim que puseres os pés na cidade, o menino morrerá. ¹³Todo o Israel há de pranteá-lo e o sepultará. Da casa de Jeroboão, só este será enterrado num sepulcro, pois somente neste o SENHOR, Deus de Israel, encontrou algo de bom, na

casa de Jeroboão. ¹⁴O SENHOR estabelecerá em Israel um rei que eliminará a casa de Jeroboão. ¹⁵O SENHOR vai ferir Israel, o qual se agitará como um caniço na água. Arrancará Israel desta boa terra que foi dada aos seus pais e os sacudirá para o outro lado do rio, porque ergueram para si postes idolátricos, irritando o SENHOR. ¹⁶O SENHOR abandonou Israel, por causa dos pecados de Jeroboão, porque pecou e fez Israel pecar".

¹⁷A mulher de Jeroboão levantou-se, partiu e foi a Tersa. Quando ela estava entrando no limiar da porta, o menino morreu. ¹⁸Todo o Israel enterrou-o e o pranteou, conforme a palavra do SENHOR anunciada por seu servo, o profeta Aías. ¹⁹Os demais feitos de Jeroboão, como guerreou e como reinou, está escrito no livro dos anais dos reis de Israel. ²⁰Jeroboão reinou sobre Israel durante vinte e dois anos. Depois, adormeceu junto de seus pais. Seu filho Nadab se tornou rei em seu lugar.

O reinado de Roboão e o pecado de Judá

²¹Roboão filho de Salomão exercia o reinado em Judá. Roboão tinha quarenta e um anos quando se tornou rei. Reinou dezessete anos na cidade de Jerusalém, cidade escolhida pelo SENHOR dentre todas as tribos de Israel para lá estabelecer o seu nome. Sua mãe se chamava Naama e era amonita.

²²Judá fez o que é mau aos olhos do SENHOR. Pelos pecados que cometeram excitaram seu ciúme mais do que por tudo que fizeram os seus pais. ²³Também eles construíram para si lugares altos, com colunas e postes idolátricos sobre todas as colinas elevadas e sob todas as árvores frondosas. ²⁴Existia prostituição sagrada no país. Imitaram todas as abominações das nações que o SENHOR tinha expulsado de diante de Israel.

²⁵No quinto ano do reinado de Roboão, o rei Sesac do Egito atacou Jerusalém ²⁶e levou os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros do palácio real. Levou tudo, também todos os escudos de ouro que Salomão tinha feito. ²⁷Para substituí-los, o rei Roboão fez escudos de bronze e os

• 10 ^{16,4}; 21,21-24; 2Rs 9,8. • macho, lit.: que urina contra a parede. • de qualquer categoria: BH: ligado (escravo) ou solto (livre) (?); NV: impúbere ou púbere. **14,21-31** Também Judá peca contra o Senhor por idolatria. |2Gr 12,9-16. • 22 ^{Ex 34,13}; Dt 12,2. • 22 Judá: o autor não faz distinção entre o rei e o povo: há uma radical solidariedade entre os dois.

confiou aos chefes dos guardas que vigiavam a porta do palácio real. ²⁸Quando o rei entrava na Casa do SENHOR, os guardas os levavam e depois os guardavam na sala de armas da guarda.

²⁹Os demais feitos de Roboão e tudo que fez está escrito no livro dos anais dos reis de Judá. ³⁰Houve guerra entre Roboão e Jeroboão o tempo todo. ³¹Roboão adormeceu junto de seus pais e foi sepultado com eles na cidade de Davi. O nome da sua mãe era Naama, a amonita. Seu filho Abiam se tornou rei no seu lugar.

Abiam, rei de Judá

15 ¹No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão filho de Nabat, Abiam se tornou rei de Judá. ²Reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Maaca, filha de Abissalão. ³Cometeu todos os pecados que seu pai fizera antes dele. Seu coração não era íntegro para com o SENHOR como o fora o de Davi, seu pai. ⁴Mas por causa de Davi, o SENHOR, seu Deus, deu-lhe uma lâmpada em Jerusalém, suscitando-lhe um filho sucessor para a preservação de Jerusalém. ⁵Pois Davi havia feito o que era reto aos olhos do SENHOR e não se afastara de tudo que lhe ordenara durante toda a sua vida, exceto no caso de Urias, o heteu. ^[6]

⁷Os demais feitos de Abiam e tudo que fez está escrito no livro dos anais dos reis de Judá. ⁸Abiam adormeceu junto de seus pais, e o sepultaram na cidade de Davi. Seu filho Asa tornou-se rei em seu lugar.

Asa, rei de Judá

⁹No ano vigésimo de Jeroboão, rei de Israel, começou a reinar Asa, rei de Judá. ¹⁰Ele reinou quarenta e um anos em Jerusalém. Sua avó se chamava Maaca filha de Abissalão.

¹¹Asa fez o que era reto diante do SENHOR, como fizera Davi, seu pai. ¹²Eliminou do país a prostituição sagrada e limpou toda a imundície, os ídolos que seus pais tinham feito. ¹³Além disso, destituiu sua mãe, Maaca, da dignidade de rainha-mãe,

porque ela fez o ídolo de Astarte. Asa quebrou o ídolo e o queimou na torrente do Cedron. ¹⁴Mas não destruiu os lugares altos. Todavia, o coração de Asa era íntegro para com o SENHOR durante toda a vida. ¹⁵Depositou na Casa do SENHOR os objetos que seu pai tinha consagrado, e o que ele mesmo tinha oferecido como voto: prata, ouro e utensílios.

¹⁶Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante toda a vida. ¹⁷Baasa, rei de Israel, atacou Judá e fortificou Ramá, para que ninguém pudesse sair ou entrar na região de Asa, rei de Judá. ¹⁸Asa tomou toda a prata e todo o ouro que restaram no tesouro da Casa do SENHOR e no tesouro da casa real, entregou-o nas mãos de seus servos e enviou-os a Ben-Adad filho de Hezion, rei de Aram, que morava em Damasco. Mandou dizer-lhe: ¹⁹“Há uma aliança entre mim e ti e entre meu pai e teu pai. Vê que te enviei presentes, prata e ouro, e te peço que quebres a aliança que tens com Baasa, rei de Israel, para que ele se retire de minhas terras”. ²⁰Ben-Adad concordou com o rei Asa. Enviou às cidades de Israel os chefes de suas tropas, e tomaram Aion, Dã, Abel-Bet-Maaca e toda a região de Genesaré, com toda a terra de Neftali. ²¹Ouvindo isto, Baasa parou as construções em Ramá e voltou a Tersa. ²²O rei Asa convocou todo Judá, não excetuando ninguém. Tomaram em Ramá as pedras e a madeira que Baasa estava usando para suas construções e, com elas, Asa fortificou Gaba de Benjamim e Masfa.

²³Os demais feitos de Asa, toda sua valentia e tudo que fez, as cidades que

• 29 Lit.: não está...? Assim também em todos os demais resumos dos reinados em 1-2Rs (substituímos pela forma direta); *11,41. • **15,1-8** ||2Cr 13,1s.22s. • 1 Abiam = Abias, 14,1? • 2 filha, tlv. neta de Absalão. • 4 *11,36*. • 5 *2Sm 11. • 6 NV/LXX omitem o v. 6 da BH: Houve guerra entre Roboão (ou: Abiam?) e Jeroboão o tempo todo, duplicata de 14,30. • **15,9-24** Asa faz uma reforma religiosa e alia-se a Aram contra Baasa, rei de Israel. ||2Cr 14,1-4; 15,16-18; 16,1-6.11-14. • 10 avó: o hebr. escreve mãe com o sentido de avó; *v. 2. • Maaca, LXX: Ana (tb. no v. 13). • 21 Genesaré, em hebr.: Quinéret. • 22 Gaba, NV: Gabaá.

construiu, tudo isso está escrito no livro dos anais dos reis de Judá. Todavia, no tempo de sua velhice uma doença atingiu-lhe os pés.²⁴ Ele adormeceu junto de seus pais e foi sepultado com eles na cidade de Davi, seu pai. Seu filho Josafá tornou-se rei em seu lugar.

Nadab, rei de Israel

²⁵Nadab filho de Jeroboão começou a reinar sobre Israel no segundo ano do rei Asa, de Judá. Reinou durante dois anos sobre Israel.²⁶ Fez o que é mau diante do SENHOR e andou nos caminhos de seu pai e no pecado ao qual este induziu Israel.²⁷ Baasa filho de Aías, da casa de Issacar, armou-lhe uma cilada e matou-o em Guibeton, cidade dos filisteus que estava sendo sitiada por Nadab e por todo o Israel.²⁸ Baasa matou-o no terceiro ano de Asa, rei de Judá, e reinou em seu lugar.²⁹ Uma vez rei, matou toda a casa de Jeroboão, não lhe deixando um único descendente; destruiu-o de acordo com a palavra que o SENHOR falara, por seu servo Aías, de Silo,³⁰ a respeito dos pecados que Jeroboão cometera e que induzira todo o Israel a cometer, provocando a ira do SENHOR, Deus de Israel.³¹ Os demais feitos de Nadab e todas as suas façanhas, tudo isso estão escritos no livro dos anais dos reis de Israel.³² Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante toda a sua vida.

Baasa, rei de Israel. Profecia de Jeú

³³No terceiro ano de Asa, rei de Judá, Baasa filho de Aías tornou-se rei sobre todo o Israel em Tersa, e reinou durante vinte e quatro anos.³⁴ Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR e andou no caminho de Jeroboão, imitando-lhe o pecado e induzindo Israel a pecar.

♦15,25-32 Em Nadab realiza-se a profecia do exterminio da casa de Jeroboão. ♦29 ^{14,10s.} ♦15,33-16,7 O profeta Jeú anuncia o exterminio da casa de Baasa. ♦ C. 16,3 ceifar, ou: varrer. ♦ 4 ^{14,10s;} 21,21-24; 2Rs 9,9. ♦16,8-14 Realiza-se a palavra de Jeú. ♦ 11 do sexo masculino, ^{14,10.} ♦ 12s ^{16,1-4.}

16 ¹A palavra do SENHOR veio a Jeú filho de Hanani, contra Baasa, dizendo: ²“Eu te elevei do pó e te firmei como chefe sobre meu povo Israel. Tu, porém, andaste no caminho de Jeroboão e induziste meu povo Israel a pecar, a ponto de me irritar com seus pecados. ³Por isso vou ceifar a posteridade de Baasa e a posteridade de sua casa. Farei com tua casa como fiz como fiz com a casa de Jeroboão filho de Nabat. ⁴Da casa de Baasa, quem morrer na cidade, será comido pelos cães, e quem morrer no campo, será devorado pelas aves”.

⁵Os demais feitos de Baasa, as suas façanhas e tudo que fez, está escrito no livro dos anais dos reis de Israel. ⁶Baasa adormeceu junto de seus pais e foi sepultado em Tersa. Seu filho Ela tornou-se rei em seu lugar.

⁷Assim, por meio do profeta Jeú filho de Hanani, a palavra do SENHOR foi efetiva para Baasa e sua casa, por causa de todo o mal que tinha feito aos olhos do SENHOR. Irritou-o com as obras de suas mãos, e aconteceu o mesmo que à casa de Jeroboão: foi destruída.

Ela, rei de Israel

⁸No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Ela filho de Baasa tornou-se rei sobre Israel em Tersa, durante dois anos. ⁹Seu oficial Zambri, chefe da metade dos carros, rebelou-se contra Ela, que estava em Tersa, bebendo e embriagando-se em casa de Arsa, mordomo da casa em Tersa.¹⁰ Zambri atacou-o, feriu-o e matou-o – no ano vinte e sete do reinado de Asa, rei de Judá – e tornou-se rei em seu lugar.¹¹ Logo que se tornara rei e ocupara o trono, matou toda a casa de Baasa, sem deixar ninguém do sexo masculino, nem parentes nem amigos.¹² Zambri destruiu a casa de Baasa conforme a palavra que SENHOR falara a Baasa por Jeú, o profeta,¹³ por causa de todos os pecados de Baasa e dos pecados de Ela, seu filho. Pois eles pecaram e induziram Israel ao pecado, a ponto de irritar o SENHOR, Deus de Israel, com seus ídolos vãos.

¹⁴Os demais feitos de Ela e tudo que fez está escrito no livro dos anais dos reis de Israel.

Zambri, rei de Israel

¹⁵No ano vinte e sete do reinado de Asa, rei de Judá, Zambri tornou-se rei, em Tersa, durante sete dias. Ora, o exército sitiava Guibeton, cidade dos filisteus. ¹⁶Tendo ouvido que Zambri se tinha rebelado e matado o rei, todo o Israel constituiu rei a Amri, que então comandava o acampamento do exército de Israel. ¹⁷Amri, e todo o Israel com ele, subiu de Guibeton para sitiar Tersa. ¹⁸Quando viu que a cidade estava sendo tomada, Zambri entrou na residência do palácio real, ateou fogo em si e no palácio, e morreu. ¹⁹Isto foi pelos pecados que cometera: fez o que é mau aos olhos do SENHOR, andando no caminho de Jeroboão, imitando-lhe o pecado e induzindo Israel a pecar.

²⁰Os demais feitos de Zambri e a rebelião que provocou estão escritos no livro dos anais dos reis de Israel.

²¹Por aquela ocasião, o povo de Israel dividiu-se em dois partidos: metade do povo seguia Tebni filho de Guinet para constituí-lo rei, e metade seguia Amri. ²²Os partidários de Amri prevaleceram sobre os de Tebni filho de Guinet. Quando Tebni morreu, Amri se tornou rei.

Amri, rei de Israel

²³No ano trinta e um do reinado de Asa em Judá, Amri se tornou rei sobre todo o Israel, durante doze anos, dos quais seis em Tersa. ²⁴Comprou então, de Somer, a montanha de Samaria, por dois talentos, *uns sessenta quilos*, de prata. Fez ali construções e chamou a cidade que construía de Samaria, do nome de Somer, proprietário da montanha. ²⁵Amri, porém, fez o que era mau aos olhos do SENHOR, mais ainda que seus antecessores. ²⁶Andou em todos os caminhos de Jeroboão filho de Nabat, imitando-lhe o pecado e induzindo Israel a pecar, a ponto de irritar o SENHOR, Deus de Israel, com seus ídolos vãos. ²⁷Os demais feitos de Amri e suas batalhas, em que lutou com valentia, estão escritos no livro dos anais dos reis de Israel. ²⁸Amri adormeceu junto de seus pais e foi sepul-

tado em Samaria. Acab, seu filho se tornou rei em seu lugar.

Acab, rei de Israel. A rainha Jezabel

²⁹Acab filho de Amri tornou-se rei sobre Israel no ano trinta e oito do reinado de Asa em Judá. Acab reinou sobre Israel na Samaria durante vinte e dois anos. ³⁰Acab filho de Amri fez o que é mau aos olhos do SENHOR, mais ainda que seus antecessores. ³¹Não lhe bastou imitar os pecados de Jeroboão filho de Nabat. Além disso, trouxe uma mulher, Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e ele foi prestar culto a Baal, adorando-o. ³²Pôs um altar de Baal no templo de Baal que tinha construído em Samaria, ³³ergueu um poste idólatrico e cometeu ainda outros pecados, a ponto de irritar o SENHOR, Deus de Israel, mais do que todos os reis de Israel que o antecederam. ³⁴Em seu tempo, Hiel de Betel fortificou Jericó. Sobre Abiram, seu primogênito, pôs os fundamentos, e sobre Segub, o mais novo, colocou suas portas, conforme o SENHOR anunciara por meio de Josué filho de Nun.

SAMARIA: ACAB E ELIAS

Os inícios de Elias

17 ¹O profeta Elias, o tesbita, oriundo de Tesbi de Galaad, anunciou a Acab: “*Juro pela vida do SENHOR, Deus de Israel, a quem sirvo: nestes anos não haverá nem orvalho nem chuva, senão quando eu disser!*”

²E a palavra do SENHOR veio a Elias, dizendo: ³“Parte daqui e toma a direção do

♦**16.15-22** Zambri se suicida diante da ameaça de Amri. • **18** residência, ou: torre (fortificada). ♦**16.23-28** Amri funda Samaria e inicia o “século de ouro” do reino do Norte. ♦**16.29-34** Acab é o maior rei de Israel, mas não agrada ao Senhor. • **33** ²Ex 34,13*. • **34** Sobre Abiram... sobre Segub...: não é claro se se trata da prática pagã de edificar uma construção sobre um sacrifício humano ou de uma coincidência com a morte dos filhos, considerada castigo de Deus conforme Js 6,26. ♦**17.1-7** Elias é o profeta que fala a palavra de Deus para o “século de ouro” de Samaria. ²Eclo 48,1-11; Tg 5,17.

oriente. Vai esconder-te junto à torrente de Carit, a leste do Jordão. ⁴Lá beberás da torrente, e eu ordenei aos corvos que lá te dêem alimento”. ⁵Elias partiu e fez como o SENHOR lhe tinha ordenado. Foi morar junto à torrente de Carit, a leste do Jordão. ⁶Os corvos traziam-lhe pão e carne, tanto de manhã como de tarde, e ele bebia da torrente.

⁷Passados alguns dias, porém, a torrente secou, pois não chovia mais na região.

Em Sarepta, o milagre da farinha e do óleo

⁸Depois, a palavra do SENHOR veio a ele, dizendo: ⁹“Põe-te a caminho, vai para Sarepta, na Sidônia, e fica morando ali, pois ordenei a uma viúva desse lugar que te dê sustento”. ¹⁰Elias pôs-se a caminho e foi para Sarepta. Ao chegar à porta da cidade, viu uma viúva apanhando lenha. Ele chamou-a e disse: “Por favor, traze-me um pouco de água numa vasilha, para eu beber”. ¹¹Quando ela ia buscar água, Elias gritou-lhe: “Por favor, traze-me também um pedaço de pão em tua mão!” ¹²Ela respondeu: “Juro, pela vida do SENHOR teu Deus, não tenho pão. Só tenho um punhado de farinha numa vasilha e um pouco de azeite na jarra. Eu estava apanhando dois pedaços de lenha, a fim de preparar esse resto para mim e meu filho, para comermos e depois esperarmos a morte”.

¹³Elias replicou-lhe: “Não te preocupes! Vai e faz como disseste. Mas, primeiro, prepara-me com isso um pãozinho e traze-o. Depois farás o mesmo para ti e teu filho. ¹⁴Pois assim fala o SENHOR, Deus de Israel: ‘A vasilha de farinha não acabará e a jarra de azeite não diminuirá, até ao dia em que o SENHOR enviar a chuva sobre a face da terra’”. ¹⁵A mulher foi e fez como Elias lhe tinha ordenado. E comeram, ele, ela e sua

casa, durante muito tempo. ¹⁶A farinha da vasilha não acabou, nem diminuiu o óleo da jarra, conforme o que o SENHOR tinha dito por meio de Elias.

Ressurreição do filho da viúva

¹⁷Depois disso, sucedeu que o filho da dona da casa caiu doente. Tão grave era seu estado, que já não respirava. ¹⁸Então a mulher disse a Elias: “O que há entre mim e ti, homem de Deus? Porventura vieste à minha casa para me lembrares os meus pecados e fazeres morrer o meu filho?” ¹⁹Elias respondeu-lhe: “Dá-me teu filho!” Tomando o menino do regaço, levou-o ao quarto de cima, onde ele pernoitava, e o deitou sobre o leito. ²⁰Depois, clamou ao SENHOR: “SENHOR, meu Deus, queres afligir até a viúva que me hospeda em sua casa, matando-lhe o filho?” ²¹Depois, por três vezes, estendeu-se sobre o menino e suplicou ao SENHOR: “SENHOR, meu Deus, te rogo, faz a alma deste menino voltar às suas entranhas”. ²²O SENHOR ouviu a voz de Elias: a alma do menino lhe voltou e ele recuperou a vida. ²³Elias tomou o menino, desceu com ele do quarto de cima para o interior da casa e o entregou à sua mãe, dizendo: “Eis aqui teu filho vivo”. ²⁴A mulher exclamou: “Agora vejo que és um homem de Deus e que a palavra do SENHOR em tua boca é verdade”.

Elias e Abdias, servo de Acab

18 ¹Passou-se muito tempo. No terceiro ano, a palavra do SENHOR veio a Elias, dizendo: “Apresenta-te a Acab, que eu vou mandar chuva sobre a terra”. ²E Elias foi apresentar-se a Acab.

Era grande a fome em Samaria. ³Acab chamou Abdias, o administrador de sua casa. Abdias era um fervoroso temente do SENHOR. ⁴Quando Jezabel matara os profetas do SENHOR, ele tinha acolhido cem profetas para escondê-los em cavernas, em grupos de cinquenta, sustentando-os com água e pão. ⁵Disse Acab a Abdias: “Vai pelo país a todas as fontes de água e a todas as torrentes, para ver se talvez encontremos

♦17.8-16 Elias é acolhido por uma pobre viúva e seu filho, os quais são compensados por sua generosidade (Mt 10,41p: “recompensa de profeta”). ²2Rs 4,1-7; Lc 4,25s. • 13 pãozinho, NV acr.: *debaixo da brasa*. ♦17.17-24 ²2Rs 4,18-37. • 18 O que há...?: a pergunta exprime a perplexidade (Jo2,4). 21 ²2Rs 4,33-36. ♦18.1-19 Como Elias se apresentou a Acab enquanto ninguém o conseguia encontrar.

pasto para salvar os cavalos e as mulas, sem precisar matar nenhum dos jumentos".⁶Dividiram entre si as regiões para percorrê-las. Acab ia por um caminho e Abdias por outro.⁷Estando Abdias a caminho, Elias veio em sua direção. Como o conhecesse, Abdias prostrou-se com o rosto por terra e disse: "És tu Elias, meu senhor?"⁸Ele respondeu: "Sou eu. Vai dizer a teu senhor: 'Elias está aqui!'".⁹E ele disse: "Qual é meu pecado, para que entregues a mim, teu servo, nas mãos de Acab, que me vai matar?"

¹⁰Pela vida do SENHOR, teu Deus, *juro*, não há nação ou reino aonde meu senhor não me tenha mandado procurar-te, e todos respondiam: 'Não está aqui'. Eu fiz nações e reinos jurarem que não sabiam onde estavas.¹¹E agora me dizes: 'Vai dizer a teu senhor: Elias está aqui'.¹²E quando eu me afastar de ti, o Espírito do SENHOR te levará a um lugar que eu ignoro, e eu vou ter de enfrentar Acab, que me matará se ele não te encontrar. O teu servo teme o SENHOR desde a infância.¹³Não te contaram, meu senhor, o que fiz quando Jezabel matou os profetas do SENHOR: escondi cem dos profetas do SENHOR em cavernas, em grupos de cinquenta, e sustentei-os com pão e água?¹⁴E agora me dizes: 'Vai dizer a teu senhor: Elias está aqui', para que ele me mate".¹⁵Disse Elias: "Pela vida do SENHOR dos exércitos, a cujo serviço estou, *juro que hoje vou me apresentar a ele*".

¹⁶Abdias partiu para junto de Acab e avisou-o. Acab saiu ao encontro de Elias¹⁷e, quando o viu, exclamou: "Porventura és tu que arruinas Israel?"¹⁸Elias respondeu: "Não sou eu que arruínei Israel, mas tu e a casa de teu pai, por terdes abandonado os mandamentos do SENHOR e seguido os ídolos de Baal.¹⁹Convoca, pois, junto de mim, na montanha do Carmelo, todo o Israel com os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de Asera, que são mantidos por Jezabel".

Elias, aproximando-se de todo o povo, disse: "Até quando andareis mancando de um lado e de outro? Se o SENHOR é o verdadeiro Deus, segui-o; mas, se é Baal, segui a ele". O povo não respondeu uma palavra.²²Então Elias disse ao povo: "Eu sou o único profeta do SENHOR que resta, ao passo que os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta.²³Que nos dêem dois novilhos. Eles escolham um novilho e, depois de cortá-lo em pedaços, o coloquem sobre a lenha, sem pôr fogo por baixo. Eu prepararei depois o outro novilho e o colocarei sobre a lenha, e tampouco lhe porei fogo.²⁴Em seguida, invocarei o nome de vosso deus e eu invocarei o nome do SENHOR. O deus que ouvir, enviando fogo, este é o Deus verdadeiro". Todo o povo respondeu, dizendo: "Ótima proposta!"

²⁵Elias disse então aos profetas de Baal: "Escolhei um novilho e começai, pois sois maioria. E invocai o nome de vosso deus, mas não acendais o fogo".²⁶Eles tomaram o novilho que lhes foi dado e prepararam-no. E invocavam o nome de Baal desde a manhã até ao meio-dia, dizendo: "Baal, ouve-nos!" Mas não se ouvia voz alguma e ninguém que respondesse. E dançavam ao redor do altar que tinham levantado.²⁷Ao meio-dia, Elias zombou deles, dizendo: "Gritai mais alto, pois sendo deus, pode estar ocupado. Porventura ausentou-se ou está de viagem; ou talvez esteja dormindo e seja preciso acordá-lo".²⁸Então eles gritavam ainda mais forte e retalhavam-se, segundo o seu costume, com espadas e lanças, até o sangue escorrer.

²⁹Passado o meio-dia, entraram em transe até a hora do sacrifício vespertino. Mas não se ouviu voz nenhuma, nem resposta nem sinal de atenção.³⁰Então Elias disse a todo o povo: "Aproximai-vos de mim". Todo o povo veio para perto dele. E ele refez o altar do SENHOR que tinha sido demolido.³¹Tomou doze pedras, segundo o número

O sacrifício no monte Carmelo

²⁰Acab convocou todos os israelitas e reuniu os profetas no monte Carmelo.²¹Então

• 12 Os "arrebatamentos": 2Rs 2,1-11 (Elias); Ez 3,12; 8,3; 11,1; 43,5 (Ezequiel); At 8,39 (Filipe); *Gn 5,24 (Henoc). ♦18,20-46 Competição para ver que divindade fará descer o fogo para o sacrifício, Baal ou o Senhor? • 31 *Gn 32,29; 35,10.

das doze tribos dos filhos de Jacó, a quem Deus tinha dito: "Teu nome será Israel", ³²e edificou com as pedras um altar ao nome do SENHOR. Fez em torno do altar um rego como para semear uns vinte litros de grãos. ³³Empilhou a lenha, esquadrejou o novilho, colocou-o sobre a lenha ³⁴e disse: "Enchei quatro talhas de água e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha". Depois, disse: "Outra vez". E eles assim fizeram uma segunda vez. E acrescentou: "Ainda uma terceira vez". E assim fizeram pela terceira vez. ³⁵A água correu em volta do altar e o rego ficou completamente cheio.

³⁶Chegada a hora do sacrifício, o profeta Elias aproximou-se e disse: "SENHOR, Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, mostra hoje que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo e que é por ordem tua que fiz estas coisas. ³⁷Ouve-me, Senhor, ouve-me, para que este povo reconheça que tu, SENHOR, és Deus, e que és tu que convertes o seu coração!" ³⁸Então caiu o fogo do SENHOR, que devorou o holocausto, a lenha, as pedras e a poeira, e secou a água que estava no rego.

³⁹Vendo isto, o povo todo prostrou-se com o rosto em terra, exclamando: "É o SENHOR que é Deus, é o SENHOR que é Deus!"

⁴⁰Elias disse-lhes: "Prendei os profetas de Baal e que nenhum deles escape!" Eles os prenderam, e Elias levou-os à torrente do Quison, onde os matou.

⁴¹Então Elias disse a Acab: "Sobe, come e bebe, porque já ouço o ruído de muita chuva". ⁴²Enquanto Acab subia para comer e beber, Elias subiu ao cume do Carmelo, prostrou-se por terra com o rosto entre os joelhos. ⁴³E disse ao seu servo: "Sobe e observa na direção do mar". Ele subiu,

observou e disse: "Não há nada". Elias disse-lhe de novo: "Volta a olhar", e assim sete vezes. ⁴⁴Na sétima vez o servo disse: "Eis que sobe do mar uma nuvem, pequena como a mão de um homem". Então Elias disse-lhe: "Vai dizer a Acab que prepare o carro e desça, para que a chuva não o detenha". ⁴⁵Nesse meio tempo, o céu cobriu-se de nuvens escuras, o vento começou a soprar e a chuva caiu torrencialmente. Acab subiu para o seu carro e partiu para Jezrael. ⁴⁶A mão do SENHOR esteve sobre Elias; e ele arregaçou a veste e correu adiante de Acab até a entrada de Jezrael.

Elias a caminho do Horeb

19 ¹Acab contou a Jezabel tudo que Elias tinha feito e como tinha passado ao fio da espada todos os profetas *de Baal*. ²Então Jezabel mandou um mensageiro a Elias para lhe dizer: "Os deuses me cumulem de castigos, se amanhã, a esta hora, eu não tiver feito contigo o mesmo que fizeste com a vida desses profetas". ³Elias ficou com medo e, para salvar sua vida, partiu. Chegou a Bersabéia de Judá e ali deixou o seu servo. ⁴Depois, adentrou o deserto e caminhou o dia todo. Sentou-se, finalmente, debaixo de um junípero e pediu para si a morte, dizendo: "Agora basta, Senhor! Tira a minha vida, pois não sou melhor que meus pais". ⁵E, deitando-se no chão, adormeceu à sombra do junípero. De repente, um anjo tocou-o e disse: "Levanta-te e come!" ⁶Ele abriu os olhos e viu junto à sua cabeça um pão assado na pedra e um jarro de água. Comeu, bebeu e tornou a dormir. ⁷Mas o anjo do SENHOR veio pela segunda vez, tocou-o e disse: "Levanta-te e come! Ainda tens um caminho longo a percorrer". ⁸Elias levantou-se, comeu e bebeu, e, com a força desse alimento, andou quarenta dias e quarenta noites, até chegar ao Horeb, o monte de Deus.

A manifestação de Deus

⁹Chegando ali, entrou numa gruta, onde passou a noite. Então a palavra do SENHOR veio a ele, dizendo: "Que fazes aqui, Elias?"

• 32 trinta litros, lit: dois seás. • 35 O rego cheio de água significa que o fogo tem de vir de cima. • 36 Ex 3,6; Mt 22,32p. • 38 Lv 9,24; Js 6,21. • 41 come e bebe = festeja. • 43 "Volta..." e assim sete vezes: NV: "Volta a olhar sete vezes". • 19,1-8 Elias foge de Jezabel, que o quer matar. • 1b 18,40. • 2 me cumulem de castigos, 2 nota Rt 1,17. • 4 Nm 11,15; Mt 4,1p. • 6 na pedra, NV: na brasa. • 8 monte de Deus: onde Deus se manifestou a Moisés; Ex 24,18; Mt 17,1p. • 19,9-18 Elias percebe o fogo e a tempestade, como na manifestação a Moisés e ao povo, mas é na brisa mansa que Deus fala. • 9s Ex 33,18-34,9.

¹⁰Ele respondeu: “Estou ardendo de zelo pelo SENHOR, Deus dos exércitos, porque os israelitas abandonaram tua aliança, demoliram teus altares, mataram à espada teus profetas. Só eu escapei; mas agora querem matar-me também”. ¹¹O SENHOR disse-lhe: “Sai e permanece sobre o monte diante do SENHOR”. Então o SENHOR passou. Antes do SENHOR, porém, veio um vento impetuoso e forte, que desfazia as montanhas e quebrava os rochedos, mas o SENHOR não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto, mas o SENHOR não estava no terremoto. ¹²Passado o terremoto, veio um fogo, mas o SENHOR não estava no fogo. E depois do fogo ouviu-se o murmúrio de uma leve brisa. ¹³Ouvindo isto, Elias cobriu o rosto com o manto, saiu e pôs-se à entrada da gruta. Ouviu, então, uma voz que dizia: “Que fazes aqui, Elias?” ¹⁴Ele respondeu: “Estou ardendo de zelo pelo SENHOR, Deus dos exércitos, porque os israelitas abandonaram tua aliança, demoliram teus altares e mataram à espada teus profetas. Só eu escapei. Mas, agora, querem matar-me também”.

¹⁵O SENHOR disse-lhe: “Vai e volta por teu caminho, rumo ao deserto de Damasco. Chegando lá, ungirás Hazael como rei de Aram. ¹⁶Unge também a Jeú filho de Namsi como rei de Israel e a Eliseu filho de Safat, de Abel-Meula, como profeta em teu lugar. ¹⁷Quem escapar da espada de Hazael, será morto por Jeú, e quem escapar da espada de Jeú, será morto por Eliseu. ¹⁸Guardarei em Israel um resto de sete mil homens, todos aqueles que não dobraram os joelhos diante de Baal nem o veneraram com o beijo”.

Vocação de Eliseu

¹⁹Elias partiu dali e encontrou Eliseu filho de Safat, lavrando a terra com doze juntas de bois; ele mesmo conduzia a última. Ao passar perto de Eliseu, Elias lançou sobre ele o seu manto. ²⁰Então Eliseu deixou os bois e correu atrás de Elias, dizendo: “Deixa-me primeiro ir beijar meu pai e minha mãe, depois te seguirei”. Elias respondeu: “Vai e volta! Lembra o que te fiz”.

²¹Ele retirou-se, tomou a junta de bois e os imolou. Com a madeira do arado e da canga assou a carne e deu de comer à sua gente. Depois levantou-se, seguiu Elias e pôs-se ao seu serviço.

Samaria sitiada pelos arameus

20 ¹Então Ben-Adad, rei de Aram, reuniu todo seu exército e trinta e dois reis consigo, e cavalos e carros, e subiu para lutar contra Samaria, sitiando-a. ²Enviou mensageiros a Acab, rei de Israel, na cidade, ³dizendo: “Assim fala Ben-Adad: Tua prata e teu ouro são meus, e tuas mulheres e teus mais belos filhos são meus”. ⁴O rei de Israel mandou responder: “Como dizes, senhor meu rei: eu sou teu, com tudo que possuo”. ⁵Na volta, os mensageiros comunicaram-lhe: “Assim fala Ben-Adad: Mandei dizer-te: ‘Dar-me-ás tua prata e teu ouro, tuas mulheres e teus filhos’. ⁶Pois bem, amanhã a esta hora mandarei meus servos a ti; revisarão tua casa e a casa de teus servos e porão a mão em tudo que é precioso a teus olhos para o entregar a mim”. ⁷O rei de Israel chamou todos os anciãos do país e disse: “Prestai atenção, vede: ele quer nossa ruína. Quando da primeira vez me enviou mensageiros para requerer minhas esposas, meus filhos, minha prata e meu ouro, não recusei”. ⁸Disseram-lhe todos os mais velhos e todo o povo: “Não lhe dêis ouvidos nem consintas”. ⁹Respondeu então aos mensageiros de Ben-Adad: “Dizei a meu senhor o rei: Farei tudo que da primeira vez mandaste dizer a mim, teu servo, mas o que pedes agora não posso fazer”. Os mensageiros voltaram e comunicaram a resposta a Ben-Adad. ¹⁰Ele os enviou novamente, dizendo: “Os

• ¹¹ Ex 19,16. • *permanece...* Então o Senhor passou: ou: *permanece... diante do Senhor, porque o Senhor vai passar.* • ¹² Gn 3,8 14,18 • Rm 11,3-5 15s • 2Rs 8,7-15; 9,1-13. • ¹⁶ 19,19-21. • ¹⁷ Resumo da luta que será descrita depois. • **19,19-21** Chamado por Elias, Eliseu se despede dos pais e com seus bois e arado prepara um sacrifício. • 19,16; Lc 9,59-61p. • **20** Lit.: *Que te fiz eu?*: alusão ao gesto do manto, ou seja, ao chamamento. • **20,1-12** Ben-Adad canta vitória antes da hora. • ⁶ Ben-Adad ampliou suas exigências em relação à mensagem anterior. • ¹⁰ Alusão à multidão de suas tropas.

deuses me cumulem de castigos, se o pó da Samaria for suficiente para dar um punhado a toda a gente que me segue!” ¹¹O rei de Israel respondeu: “Dizei-lhe: Aquele que põe o cinturão para a guerra não se glorie como se já o estivesse tirando!” ¹²Quando ouviu essa resposta, Ben-Adad, que estava bebendo com os reis em sua tenda, ordenou aos seus oficiais: “Cercai a cidade!” E eles a cercaram.

A vitória sobre Ben-Adad

¹³Então um profeta acercou-se de Acab, rei de Israel, e disse: “Assim fala o SENHOR: Com certeza viste toda a imensa multidão. Hoje eu a entregarei em tuas mãos, para que saibas que eu sou o SENHOR”. ¹⁴Disse Acab: “Por quem?” Disse-lhe ele: “Assim fala o SENHOR: Pelos soldados de elite dos chefes das províncias”. Ele então disse: “Quem começará o combate?” Ele respondeu: “Tu”. ¹⁵Então ele contou os soldados de elite dos chefes das províncias e chegou ao número de duzentos e trinta e dois. Depois contou o povo, os israelitas todos, e eram sete mil. ¹⁶E saiu em direção ao sul. Ben-Adad, porém, bebia e se embriagava em sua tenda, e com ele os trinta e dois reis que tinham vindo em seu auxílio. ¹⁷Os soldados de elite dos chefes das províncias saíram na primeira fileira. Ben-Adad foi informado de que homens saíram de Samaria. ¹⁸Disse ele: “Se vêm em paz, preendi-os; se para combater, capturai-os vivos”. ¹⁹Os soldados de elite dos chefes das províncias tinham saído da cidade e o resto do exército os seguia, ²⁰e cada um matava aquele que viesse contra ele. Os arameus fugiram e e Israel os perseguiu. Fugiu também Ben-Adad, rei de Aram, a cavalo com seus cavaleiros. ²¹E o rei de Israel, tendo também saído, abateu cavalos e carros, infligindo uma grande derrota a Aram.

A batalha de Afec

²²O profeta aproximou-se do rei de Israel e disse-lhe: “Vai, recobra ânimo, considera e vê o que tens de fazer, pois na virada do ano o rei de Aram subirá contra ti”. ²³Entretanto o rei de Aram foi aconselhado por seus oficiais: “O Deus deles é um Deus das montanhas. Por isto é que nos venceram. Lutemos contra eles na planície, e os venceremos”. ²⁴Faze o seguinte: destitui os reis, cada qual de seu lugar, e substitui-os por governadores. ²⁵Restabelece o número dos teus soldados que foram mortos, e os cavalos e os carros, tudo conforme tinhas antes, e lutaremos contra eles no campo. Verás como os venceremos”. O rei confiou no seu conselho, e assim fez.

²⁶Na virada do ano, Ben-Adad passou em revista os arameus e subiu a Afec, para combater contra Israel. ²⁷Os israelitas também foram passados em revista e, providos de víveres, marcharam contra eles. Acampados diante deles pareciam dois pequenos rebanhos de cabras, ao passo que os arameus enchiam toda a região. ²⁸O homem de Deus acercou-se do rei de Israel e disse: “Assim fala o SENHOR: Porque os arameus disseram: ‘O SENHOR é um Deus das montanhas, mas não das planícies’, entregarei essa grande multidão em tuas mãos, e sabereis que eu sou o SENHOR”. ²⁹Por sete dias os exércitos postavam suas fileiras frente a frente, até que no sétimo dia se travou a batalha. Os israelitas abateram num só dia cem mil soldados de Aram. ³⁰Os que restaram fugiram para a cidade de Afec, mas os muros caíram sobre os vinte e sete mil sobreviventes.

Ben-Adad fugiu na cidade de esconderijo em esconderijo. ³¹Disseram-lhe seus oficiais: “Ouvimos dizer que os reis da casa de Israel são clementes. Vamos apresentarmos ao rei de Israel com um pano de saco na cintura e uma corda na cabeça. Talvez te poupe a vida”. ³²Assim, com um pano de saco na cintura e uma corda na cabeça, apresentaram-se ao rei de Israel e disseram: “Teu servo Ben-Adad diz: Peço-te que me deixes viver”. E ele disse: “Ele ainda vive? É meu irmão!” ³³Os homens consideraram

♦20.13-21 Acab da ouvidos a um profeta e vence o rei de Aram. • 13 • 20.22. ♦20.22-43 Os arameus subestimam a onipresença do Senhor e perdem a batalha. Mas Acab se deixa seduzir a fazer um pacto com eles, ao que um dos profetas reage. • 22 • 20.13.

isso como bom presságio e tomaram logo a palavra de sua boca; disseram: “Ben-Adad é teu irmão”. Ele acrescentou: “Ide e trazei-o a mim!” Então Ben-Adad veio até Acab, que o levou consigo no carro. ³⁴Ben-Adad disse: “Devolverei as cidades que meu pai tomou de teu pai, e tu podes abrir bazares para ti em Damasco, assim como meu pai fez em Samaria”. Disse Acab: “Depois de feito um pacto eu te deixarei”. E fez um pacto com ele e deixou-o ir.

³⁵Então um do grupo dos profetas, por ordem do SENHOR, disse a um seu companheiro: “Fere-me!” Mas ele não quis feri-lo. ³⁶“Porque não quiseste ouvir a voz do SENHOR”, disse o primeiro, “um leão te matará quando te afastares de mim”. Afastando-se ele um pouco, um leão veio-lhe ao encontro e o matou. ³⁷O profeta encontrou outro homem e disse-lhe: “Fere-me!” Este deu-lhe um golpe e o feriu. ³⁸O profeta partiu e foi ao encontro do rei pelo caminho e se disfarçou, pondo uma faixa sobre seus olhos. ³⁹Enquanto o rei passava, gritou para ele: “Teu servo estava no coração da batalha, mas alguém trouxe-me um desertor e disse: ‘Guarda este homem. Se ele fugir, pagarás sua vida com a tua ou com um talento de prata’.” ⁴⁰Ora, como eu estava ocupado aqui e ali, de repente ele desapareceu”. Disse-lhe o rei de Israel: “Eis a tua sentença: tu mesmo a pronunciar!” ⁴¹Ele, então, pôs-se de pé e tirou a faixa dos olhos, e o rei reconheceu que era um dos profetas. ⁴²Este lhe disse: “Assim fala o SENHOR: Porque deixaste escapar de tua mão um homem que deveria ser morto, tua vida pagará pela sua, e teu povo, pelo seu povo”. ⁴³O rei de Israel voltou para sua casa em Samaria triste e indignado.

A vinha de Nabot

21 ¹Depois disso aconteceu o seguinte: Nabot, o jezraelita, possuía em Jezrael uma vinha ao lado do palácio de Acab, rei de Samaria. ²Acab falou a Nabot: “Cede-me tua vinha, para que eu a transforme numa horta, pois fica perto da minha casa. Em troca eu te darei uma vinha melhor, ou,

se preferires, pagarei seu valor em dinheiro”. ³Mas Nabot respondeu a Acab: “O SENHOR me livre de te ceder a herança de meus pais”.

⁴Acab voltou para casa aborrecido e irritado por causa da resposta de Nabot de Jezrael: “Não te cederei a herança de meus pais”. Deitou-se na cama, com o rosto para a parede, e não quis comer. ⁵Sua mulher Jezabel aproximou-se dele e disse-lhe: “Por que estás triste e não queres comer?” ⁶Ele respondeu: “Eu conversei com Nabot de Jezrael e lhe fiz a proposta de me ceder sua vinha por seu preço em dinheiro, ou, se preferisse, em troca de outra vinha. Mas ele respondeu que não me cede a vinha”. ⁷Então sua mulher Jezabel disse-lhe: “Mostra agora que tu exerces o reinado em Israel! Levanta-te, toma alimento e fica de bom humor, pois eu te darei a vinha de Nabot de Jezrael”.

⁸Ela escreveu então cartas em nome de Acab, lacrou-as com o selo real e enviou-as aos anciãos e nobres da cidade de Nabot. ⁹Nas cartas estava escrito o seguinte: “Proclamai um jejum e convocai Nabot diante da assembléia. ¹⁰Subornai dois vagabundos contra ele, que dêem este testemunho: ‘Tu amaldiçoaste a Deus e ao rei!’ Levai-o depois para fora e apedrejai-o até a morte”. ¹¹Os homens da cidade, anciãos e nobres concidadãos de Nabot, fizeram conforme a ordem recebida de Jezabel, como estava escrito nas cartas que lhes tinha enviado. ¹²Proclamaram um jejum e convocaram Nabot diante da assembléia. ¹³Assim apresentaram-se dois vagabundos, que tomaram lugar na frente de Nabot e testemunharam contra ele perante toda a assembléia: “Nabot amaldiçoou a Deus e ao rei”. Em virtude disso, levaram-no para fora da cidade e mataram-no a pedradas. ¹⁴Depois mandaram a notícia a Jezabel: “Nabot foi apedrejado e está morto”.

• 35 por ordem do Senhor, que não permite desacato: gesto simbólico (v. 36). • 36 ³13,24. • 21,1-29 Instigado por Jezabel, Acab faz condenar Nabot para apoderar-se de sua vinha. • 3 A propriedade familiar é inalienável. • 4 ²Rs 3,7. • 7 ²Rs 3,11. • 10 ²Lv 24,16; Pr 1,10-13. • vagabundos, lit.: filhos de Belial. • apedrejai...: castigo por blasfêmia conforme a Lei.

¹⁵Ao saber que Nabot tinha sido apedrejado e estava morto, Jezabel disse a Acab: "Levanta-te e toma posse da vinha que Nabot de Jezrael não te quis ceder por dinheiro; pois Nabot já não vive, está morto". ¹⁶Quando Acab soube que Nabot estava morto, levantou-se para descer até a vinha de Nabot de Jezrael e dela tomar posse.

¹⁷Então a palavra do SENHOR veio a Elias, o tesbita, dizendo: ¹⁸"Levanta-te e desce ao encontro de Acab, rei de Israel, que reina em Samaria. Ele está na vinha de Nabot, aonde desceu para dela tomar posse. ¹⁹Isto lhe dirás: 'Assim fala o SENHOR: Tu mataste e ainda por cima roubas!' E acrescentarás: 'Assim fala o SENHOR: No mesmo lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabot, lambeirão também o teu'". ²⁰Acab disse a Elias: "Afinal apanhaste-me, ó meu inimigo?" Elias respondeu: "Sim, eu te apanhei. Porque te vendeste para fazer o que desagrada ao SENHOR, ²¹farei cair sobre ti a desgraça: varrerei a tua descendência. Eliminarei da casa de Acab todo macho de qualquer categoria em Israel. ²²Farei com a tua família como fiz com as famílias de Jeroboão filho de Nabat e de Baasa filho de Aías, porque provocaste a minha ira e induziste Israel ao pecado. ²³Também a respeito de Jezabel o SENHOR pronunciou a sentença: 'Os cães devorarão Jezabel no campo de Jezrael. ²⁴Da casa de Acab, os que morrerem na cidade, serão devorados pelos cães, e os que morrerem no campo, serão comidos pelas aves'".

²⁵Não houve ninguém que se vendesse como Acab, para, incitado por sua mulher Jezabel, fazer o mal aos olhos do SENHOR. ²⁶Portou-se de modo abominável: prestou culto aos ídolos com tudo que praticavam os amorreus, que o Senhor tinha expulsado diante dos israelitas.

²⁷Quando Acab ouviu essas palavras, rasgou as vestes, pôs um cilício sobre a

pele e jejuou. Dormia envolto num pano de saco e andava abatido. ²⁸Então a palavra do SENHOR veio a Elias, o tesbita: ²⁹"Viste como Acab se humilhou diante de mim? Já que ele assim procedeu, não o castigarei durante a sua vida, mas nos dias de seu filho enviarei a desgraça sobre a sua casa".

Expedição a Galaad. Miquéias de Jemla

22 ¹Passaram-se três anos sem guerra entre Aram e Israel. ²No terceiro ano, Josafá, rei de Judá, foi visitar o rei de Israel. ³O rei de Israel disse a seus oficiais: "Ignorais que Ramot de Galaad é nossa e nós descuidamos de retomá-la das mãos do rei de Aram?" ⁴E falou a Josafá: "Não queres vir comigo à guerra contra Ramot de Galaad?" Josafá disse ao rei de Israel: "Minha causa é tua; meu povo é teu povo, meus cavaleiros são teus cavaleiros".

⁵Josafá falou ao rei de Israel: "Peço-te que consultes a palavra do SENHOR". ⁶O rei de Israel reuniu os profetas, cerca de quatrocentos, e perguntou-lhes: "Devo ir à guerra contra Ramot de Galaad ou devo ficar quieto?" – "Podes ir", responderam, "o SENHOR entregará a cidade nas tuas mãos". ⁷Disse então Josafá: "Não existe aqui um outro profeta do SENHOR, para que o consultemos?" ⁸Disse o rei de Israel a Josafá: "Resta ainda um homem por meio do qual podemos consultar o SENHOR. Mas eu o odeio, porque não me profetiza coisas boas, só más: é Miquéias filho de Jemla". Josafá retrucou: "Não fales assim, ó rei". ⁹O rei chamou um eunuco e lhe ordenou: "Rápido, traze-me Miquéias filho de Jemla".

¹⁰O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados cada um no seu trono, vestidos com suas vestes reais, na área junto à porta de Samaria, e todos os profetas profetizavam diante deles. ¹¹Sedecias filho de Canaana fez para si uns chifres de ferro, e disse: "Assim fala o SENHOR: Com isto darás chifradas em Aram até exterminá-los". ¹²Todos os profetas profetizavam da mesma forma, dizendo: "Podes ir a Ramot de Galaad e serás bem sucedido. O SENHOR

• 21-24 ¹14,10; 16,4; 2Rs 9,8ss.36. • 21 *todo macho de qualquer categoria*, ²notas 14,10. • **22.1-28** Miquéias acusa ao mesmo tempo o jogo falso dos profetas oficiais e o espírito desobediente do rei. ||2Cr 18,2-27. • 4 cavaleiros, lit.: cavalos.

entregará a cidade em tuas mãos”.

¹³O mensageiro que fora chamá-lo falou a Miquéias: “Os profetas predizem todos unanimemente coisas boas ao rei. Que tuas palavras sejam também como as deles, predizendo coisas boas!” ¹⁴Disse-lhe Miquéias: “Pela vida do SENHOR, direi aquilo que o SENHOR me falar”.

¹⁵Quando se apresentou ao rei, este lhe disse: “Miquéias, devemos ir a Ramot de Galaad para a guerra ou desistir?” Ele respondeu: “Podes ir, serás bem sucedido. O SENHOR entregará a cidade em tuas mãos”. ¹⁶Mas o rei retrucou: “Quantas vezes devo te conjurar, em nome do SENHOR, que não me fales nada a não ser a verdade!” ¹⁷Então ele lhe disse:

“Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor.

E o SENHOR disse: ‘Eles não têm dono. Que cada um volte em paz para casa’”.

¹⁸O rei de Israel disse então a Josafá: “Não te havia dito que ele não me profetiza o bem, mas sempre o mal?”

¹⁹Entretanto, Miquéias acrescentou: “Por isso, ouve a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR sentado sobre seu trono e todo o exército do céu a seu redor, à direita e à esquerda. ²⁰E o SENHOR dizia: ‘Quem enganará Acab, para que ele vá à guerra e caia em Ramot de Galaad?’. E um dizia uma coisa, e outro, outra. ²¹Veio então um espírito e apresentou-se diante do SENHOR, dizendo: ‘Eu o enganarei’. – ‘De que maneira?’, perguntou-lhe o SENHOR. ²²Ele respondeu: ‘Ao ir até ele, serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas’. E o SENHOR disse: ‘Engana-o e terás sucesso. Vai e faz assim’. ²³Assim o SENHOR pôs um espírito de mentira na boca de todos os teus profetas aqui, e o SENHOR decretou a tua ruína”.

²⁴Então Sedecias filho de Canaana aproximou-se e bateu Miquéias no rosto, dizendo: “Como o espírito do SENHOR saiu de mim para falar a ti?” ²⁵Miquéias respondeu: “Verás no dia em que fores de quarto em quarto para te esconder”. ²⁶E o rei de Israel disse: “Prende Miquéias e entrega-o a Amon, chefe da cidade, e a Joás, filho do rei,

²⁷e dize-lhes: ‘Assim falou o rei: Jogai este homem no cárcere e sustentai-o com pão e água em porção de penúria, até que eu volte são e salvo’”. ²⁸Disse Miquéias: “Se voltares são e salvo, Deus não falou por mim”. E acrescentou: “Povos todos, ouvi!”

Morte de Acab em Galaad

²⁹Acab, rei de Israel e Josafá, rei de Judá, foram à guerra contra Ramot de Galaad. ³⁰O rei de Israel disse a Josafá: “Vou disfarçar-me para entrar na batalha. Tu, porém, põe tuas vestes”. O rei de Israel mudou seus trajes e entrou na guerra. ³¹O rei de Aram havia ordenado aos trinta e dois chefes dos carros: “Não ataqueis ninguém, pequeno ou grande, mas apenas o rei de Israel”. ³²Quando os chefes dos carros enxergaram Josafá, imaginaram que ele fosse o rei de Israel e com todo o ímpeto lançaram-se contra ele. Mas quando Josafá gritou, ³³os chefes dos carros entenderam que não era o rei de Israel e deixaram-no. ³⁴Entretanto alguém retesou o arco e atirou uma flecha ao acaso, atingindo o rei de Israel entre a juntura e a couraça. Este então disse ao condutor de seu carro: “Vira, leva-me para fora do combate, pois estou gravemente ferido”. ³⁵Mas como naquele dia a batalha recrudescera, o rei de Israel ficou de pé em seu carro, enfrentando os arameus, e morreu à tarde. O sangue de sua ferida escorria no fundo do carro. ³⁶E ao pôr do sol ressoou por todo o exército o clamor: “Cada um volte para sua cidade e para sua terra!”

³⁷O rei morreu e foi levado a Samaria, onde o sepultaram. ³⁸Lavaram seu carro na piscina de Samaria, e os cães lambem seu sangue e as prostitutas se banharam nele, conforme a palavra que o SENHOR havia dito.

³⁹Os demais feitos de Acab e tudo que fez, como a casa de marfim que construiu e

• 19 ¹Is 6, 1s; Sl 11, 4; 93, 2; 97, 1s; Ap 4, 2-4 etc. • Deus consultando sua corte, ²Jó 1, 6 (e Gn 1, 26?). • 27 pão e água em porção de penúria, NV: o pão da tribulação e a água da angústia. ♦22-29-40 A rebeldia de Acab castigada: morre por engano na batalha (cumpre-se a profecia de Miquéias). ||2Cr 18, 28-34. – 38 ²21, 19.

todas as cidades que fortificou, está escrito no livro dos anais dos reis de Israel. ⁴⁰Acab adormeceu junto de seus pais, e seu filho Ocozias tornou-se rei em seu lugar.

Josafá, rei de Judá

⁴¹Josafá filho de Asa havia começado a reinar sobre Judá no quarto ano de Acab, rei de Israel. ⁴²Quando começou a reinar, tinha trinta e cinco anos. Ele reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Azuba, filha de Selaqui. ⁴³Ele andou em todos os caminhos de Asa, seu pai, e não afastou-se deles. Fez o que era reto diante do SENHOR. ⁴⁴Contudo, os lugares altos não desapareceram. O povo ainda fazia sacrifícios e queimava incenso nos lugares altos. ⁴⁵Josafá fez a paz com o rei de Israel.

⁴⁶⁴⁵Os demais feitos de Josafá, a grandeza de suas obras e de suas batalhas, estão escrito no livro dos anais dos reis de Judá.

⁴⁷⁴⁶Ele varreu do país o que restou da pros-
tuição sagrada nos dias de Asa, seu pai.

⁴⁸⁴⁷Não havia então rei em Edom, mas um governador real. ⁴⁹⁴⁸O rei Josafá fizera navios em Társis, que navegariam a Ofir, por causa do ouro, mas não puderam ir, pois se quebraram em Asiongaber. ⁵⁰⁴⁹Então Ocozias filho de Acab disse a Josafá: "Que os meus servos embarquem com os teus" mas Josafá não quis.

⁵¹⁵⁰Josafá adormeceu junto de seus pais e foi sepultada na cidade de Davi, seu pai. Seu filho Jorão tornou-se rei em seu lugar.

Ocozias, rei de Israel

⁵²⁵¹Ocozias começou a reinar sobre Israel em Samaria no ano décimo sétimo de Josafá, rei de Judá, e reinou dois anos sobre Israel. ⁵³⁵²Ele fez o que é mau aos olhos do SENHOR e seguiu os caminhos de seu pai e de sua mãe, e o caminho de Jeroboão filho de Nabat, que induziu Israel ao pecado. ⁵⁴⁵³Também serviu a Baal e o adorou, irritando o SENHOR, Deus de Israel, exatamente como o fizera o seu pai.

2º Livro dos Reis

(Introdução: cf. 1 Samuel)

DEPOIS DE ACAB: DECLÍNIO DE SAMARIA

Elias e a morte de Ocozias de Israel

1 'Depois que Acab morreu, Moab rebelou-se contra Israel.

²Ocozias ficara gravemente doente depois de cair da sacada de seu aposento em Samaria. Enviou mensageiros com este encargo: "Ide consultar Beelzebub, deus de Acaron, se sobreviverei a esta minha doença".

³Entretanto, um anjo do SENHOR falou a Elias, o tesbita: "Levanta-te, vai ao encontro dos mensageiros do rei da Samaria e diz-lhes: Não há, porventura, um Deus em Israel, para que vades consultar Beelzebub, deus de Acaron? ⁴Por isto diz o SENHOR: Não sairás da cama na qual te deitaste, certamente morrerás!" E Elias foi embora.

⁵Os mensageiros voltaram a Ocozias, que lhes disse: "Por que voltastes?" ⁶Eles lhe responderam: "Veio ao nosso encontro um homem que nos disse: 'Voltei ao rei que vos enviou eizei-lhe: Assim diz o SENHOR: Não há porventura um Deus em Israel para que mandes consultar Beelzebub, deus de Acaron? Por isto não sairás da cama na qual te deitaste, certamente morrerás'".

⁷Ele indagou: "Como era a figura, como estava vestido esse homem que veio a vosso encontro e falou essas palavras?" ⁸Eles responderam: "Era um homem vestido de pêlos e com um cinto de couro em torno dos rins". Ele disse: "É Elias, o tesbita!"

⁹Enviou-lhe um chefe de cinquentá, com os cinquentá homens que estavam sob seu comando. Elias estava sentado no alto de uma montanha. O chefe subiu até ele e disse: "Homem de Deus, o rei manda que desças". ¹⁰Elias disse ao chefe dos cinquentá: "Se sou um homem de Deus, desça um fogo do céu e devore a ti e a teus cinquentá homens". Desceu então um fogo do céu e devorou a ele e aos cinquentá, que estavam com ele. ¹¹Novamente enviou até ele outro

chefe de cinquentá, e cinquentá homens com ele. Este falou: "Homem de Deus, assim disse o rei: 'Desce imediatamente!'"

¹²Elias respondeu-lhes: "Se sou um homem de Deus, desça fogo do céu e devore a ti e aos teus cinquentá". Desceu então um fogo do céu e devorou a ele e aos seus cinquentá. ¹³Enfim enviou um terceiro chefe de cinquentá com os cinquentá homens que estavam sob seu comando. Chegando, caiu de joelhos diante de Elias e suplicou-lhe: "Homem de Deus, não desprezes minha vida e a vida de teus servos que estão comigo. ¹⁴Um fogo descido do céu devorou os dois primeiros chefes de cinquentá e os cinquentá que estavam sob seu comando. Agora, porém, minha vida tenha valor a teus olhos".

¹⁵Um anjo do SENHOR falou a Elias, dizendo: "Desce com ele. Não temas". Ergueu-se, desceu com ele até o rei ¹⁶e falou-lhe: "Assim diz o SENHOR: Porque enviaste mensageiros para consultar Beelzebub, deus de Acaron, como se não houvesse Deus em Israel para consultares, não sairás da cama na qual te deitaste, certamente morrerás".

¹⁷E ele morreu conforme a palavra que o SENHOR tinha falado a Elias. Como não tinha filhos, seu irmão Jorão tornou-se rei em seu lugar, no segundo ano do reinado de Jorão filho de Josafá, rei de Judá. ¹⁸Os demais feitos de Ocozias, o que ele fez, isso está escrito no livro dos anais dos reis de Israel.

Arrebatamento de Elias. Eliseu sucessor

2 ¹⁰O SENHOR decidiu arrebatá-lo Elias ao céu, num redemoinho. Elias partiu com

♦ **1.1-18** Ocozias morre por ter-se dirigido a outra divindade que não o SENHOR. • **1** ³1ss. • **3** ¹Rs 17,1. • **10** ²Lc 9,54. • **18** *isso está, lit. "não está isso...?"* Fórmula semelhante em todos os resumos dos reinados. ¹Rs 11,41. ♦ **2.1-18** Elias divide o Jordão e é arrebatado no carro de fogo. Também Eliseu divide as águas. "O espírito de Elias repousa sobre Eliseu".

Eliseu de Guilgal ²e disse-lhe: “Fica aqui. O SENHOR me enviou a Betel”. Eliseu respondeu: “Pela vida do SENHOR e pela tua, *eu juro*, não te deixarei”. E desceram a Betel. ³Os discípulos dos profetas que estavam em Betel saíram ao encontro de Eliseu e disseram-lhe: “Sabes que hoje o SENHOR vai arrebatá-lo teu amo por sobre tua cabeça?” Ele respondeu: “Sim, eu sei; guardai silêncio!” ⁴Disse-lhe então Elias: “Fica aqui, Eliseu. O SENHOR mandou-me a Jericó”. Eliseu respondeu: “Pela vida do SENHOR e pela tua, eu não te deixarei”. E foram a Jericó. ⁵Os discípulos dos profetas que estavam em Jericó foram ter com Eliseu e disseram-lhe: “Sabes que hoje o SENHOR vai arrebatá-lo teu amo por sobre tua cabeça?” Ele respondeu: “Sim, eu sei; guardai silêncio!” ⁶Disse-lhe novamente Elias: “Fica aqui. O SENHOR me mandou até o rio Jordão”. Ele respondeu: “Pela vida do SENHOR e pela tua, eu não te deixarei”. E partiram os dois juntos. ⁷Cinquenta discípulos dos profetas os seguiram e ficaram parados à parte, a certa distância, enquanto os dois chegaram à beira do rio Jordão. ⁸Elias tomou então seu manto, enrolou-o e bateu com ele nas águas, que se dividiram para os dois lados, de modo que ambos passaram a pé enxuto.

⁹Depois que passaram, Elias disse a Eliseu: “Pede o que queres que eu te faça antes de ser arrebatado da tua presença”. Eliseu disse: “Que me seja dado o dobro do teu espírito”. ¹⁰Elias respondeu: “Estás pedindo algo muito difícil. Se me observares quando eu for arrebatado de tua presença, teu pedido será concedido; caso contrário, não será”. ¹¹Então, enquanto andavam

conversando, um carro de fogo e cavalos de fogo os separaram um do outro, e Elias subiu ao céu num redemoinho.

¹²Eliseu o ficou vendo e gritava: “Meu pai, meu pai! Carro de Israel e seu condutor!” Depois, não o viu mais. Apanhou sua túnica e rasgou-a em duas partes. ¹³Em seguida, apanhou o manto que tinha caído dos ombros de Elias e, voltando sobre seus passos, deteve-se à margem do rio Jordão. ¹⁴Tomou então o manto de Elias e bateu com ele nas águas, dizendo: “Onde está agora o Deus de Elias?” Quando bateu, as águas dividiram-se para os dois lados, e Eliseu passou.

¹⁵À vista disso, os discípulos dos profetas que ficaram do outro lado, em Jericó, disseram: “O espírito de Elias repousa sobre Eliseu”. E indo-lhe ao encontro, prostraram-se por terra diante dele ¹⁶e disseram: “Estão aqui com teus servos cinquenta homens fortes, que podem ir procurar o teu amo. Talvez o espírito do SENHOR o tenha arrebatado e lançado em alguma montanha ou em algum vale”. Ele, porém, respondeu: “Não mandeis ninguém!” ¹⁷Mas eles o forçaram até ceder; disse então: “Podeis mandá-los!” Mandaram então os cinquenta homens. Tendo procurado por três dias, não encontraram Elias. ¹⁸Voltaram a Eliseu, que permanecera em Jericó. Ele disse: “Não vos falei que não devíeis ir?”

A água saneada

¹⁹Os homens da cidade disseram a Eliseu: “É muito bom morar nesta cidade, como tu mesmo percebes. Mas as águas são ruins e a região é estéril”. ²⁰Disse ele: “Trazei-me uma tigela que não foi usada e ponde sal nela”. Trouxeram. ²¹Então foi até a fonte da água e despejou nela o sal, dizendo: “Assim diz o SENHOR: Eu vou curar estas águas, e nelas não haverá mais morte nem esterilidade”. ²²E as águas ficaram sadias até hoje, conforme a palavra que Eliseu falara.

Os meninos insolentes

²³Daí, Eliseu subiu a Betel. Pelo caminho, uma turma de meninos saiu da cidade, e

• 8 enrolou-o, de modo a ficar semelhante ao bastão com o qual Moisés dividiu as águas do mar Vermelho. • Ex 14,16.22. • 9 Que me seja dado = que Deus me conceda.

• 11 *6,16s. • 12 *13,14; Eclo 48,9.13[12] • condutor, outra trd.: cavalaria. • 16 *1Rs 18,12*. • 17 *Dt 34,6 *Mt 3,23*.

• 19 estéril, ou: produz esterilidade. • 21,19-22 Eliseu saneia a água salobra do poço de Jericó. • 22 *Ex 15,25. • 23-25 Estranho sinal profético, acentuando o respeito devido ao profeta. A religião antiga nem sempre imaginava Deus com os traços do Deus cristão!

zombavam dele, dizendo: "Sobe, careca! Sobe, careca!" ²⁴Voltando-se, viu-os e os amaldiçoou em nome do SENHOR. Saíram então dois ursos da floresta e despedaçaram quarenta e dois deles. ²⁵Foi então para o monte Carmelo e depois voltou a Samaria.

Jorão, rei de Israel. Eliseu e a expedição contra Moab

3 ¹No décimo oitavo ano do reinado de Josafá, rei de Judá, Jorão filho de Acab começou a reinar sobre Israel em Samaria; ele reinou durante doze anos. ²Fez o que é mau aos olhos do SENHOR, mas não tanto quanto seu pai e sua mãe. Derrubou a coluna sagrada de Baal que seu pai tinha erigido. ³Contudo, continuou com os pecados de Jeroboão filho de Nabat, que induzira Israel a pecar, e deles não se afastou.

⁴Mesa, rei de Moab, criava muito gado e pagava ao rei de Israel cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros. ⁵Depois da morte de Acab, rebelou-se contra o rei de Israel. ⁶Naquele mesmo dia, o rei Jorão saiu de Samaria e passou em revista todo o Israel. ⁷Depois mandou um mensageiro a Josafá, rei de Judá, dizendo: "O rei de Moab rebelou-se contra mim. Queres vir comigo para lutar contra Moab?" Ele respondeu: "Subirei. O que é meu é teu, meu povo é teu povo, meus cavalos são teus". ⁸E disse: "Por qual caminho vamos subir?" Jorão respondeu: "Pelo deserto de Edom".

⁹O rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom puseram-se em marcha, mas depois de uma volta de sete dias faltou água para o exército e para os jumentos que os acompanhavam. ¹⁰Disse o rei de Israel: "Ai! O SENHOR nos reuniu, os três reis, para nos entregar nas mãos de Moab!" ¹¹E Josafá disse: "Não há aqui um profeta do SENHOR, para que consultemos o SENHOR por meio dele?" Um dos oficiais do rei de Israel respondeu: "Está aqui Eliseu filho de Safat, que servia Elias". ¹²Disse Josafá: "A palavra do SENHOR está com ele". O rei de Israel, Josafá e o rei de Edom foram então a ele. ¹³Eliseu disse ao rei de Israel: "Que tenho a ver contigo? Dirige-te aos profetas

de teu pai e de tua mãe". E o rei de Israel lhe disse: "Não! Pois foi o SENHOR que reuniu esses três reis para entregá-los nas mãos de Moab".

¹⁴Disse então Eliseu: "Pela vida do SENHOR dos exércitos, a serviço de quem estou! Se não fosse por consideração de Josafá, rei de Judá, eu não te atenderia nem olharia para ti. ¹⁵Agora trouxe-me um tocador de lira!" Enquanto o músico tocava, a mão do SENHOR desceu sobre ele, ¹⁶e ele falou: "Assim diz o SENHOR: Cavai nesta torrente fossos e mais fossos. ¹⁷Assim diz o SENHOR: Não vereis nem vento nem chuva, mas o leito desta torrente se encherá de água, e vós bebereis e também vosso gado e vossos jumentos. ¹⁸E isto é pouco aos olhos do SENHOR. Além disso, ele vai entregar Moab em vossas mãos. ¹⁹Destruireis toda cidade fortificada, toda cidade importante, cortareis toda árvore frutífera, entupireis todas as fontes de água e cobrireis de pedras todo campo fértil". ²⁰E de fato, pela manhã, na hora costumeira de oferecer o sacrifício, vieram as águas do lado de Edom, e a região se encheu de água.

²¹Os moabitas todos, ouvindo que os reis subiam para combater contra eles, convocaram todos os que estivessem em condições de lutar e tomaram posição na fronteira. ²²Ao romper da manhã, quando se levantaram e o sol já brilhava sobre as águas, os moabitas, do outro lado, viram as águas vermelhas como sangue ²³e disseram: "É sangue de espada! Os reis lutaram entre si e mataram-se mutuamente, Agora marcha em direção à presa, Moab!" ²⁴E foram em direção ao acampamento de Israel. Mas Israel ergueu-se e atacou Moab, que fugiu à sua vista. Eles perseguiram e destroçaram os moabitas. ²⁵Destruíram as cidades. Cada um lançava pedras nos melhores campos para cobri-los. Entupiram todas as fontes de água e cortaram todas as árvores frutíferas.

• **3.1-27** Eliseu prediz sucesso. • **2** ¹Rs 16,32. • **4** a lã de cem mil carneiros, cf. NV; hebr. lit.: cem mil carneiros-lã. • **7** ¹Rs 22,4. • **11** ¹Rs 22,7. • servia, lit.: derramava água sobre as mãos. • **13** Que... contigo? lit.: Que há para mim e para ti?

Só restaram as muralhas de Quir-Hares. A cidade foi cercada e atacada pelos atiradores de pedras. ²⁶Ao ver que o inimigo prevalecia, o rei de Moab tomou consigo setecentos homens armados de espadas, para que investissem contra o rei de Edom, mas não conseguiram. ²⁷Tomou então seu filho primogênito, destinado a sucedê-lo no reinado, e o ofereceu em holocausto sobre a muralha. Desencadeou-se então grande indignação contra Israel, que logo se retirou dali, voltando à sua terra.

O milagre do azeite

4 ¹Uma das mulheres dos discípulos dos profetas suplicou a Eliseu: “Teu servo, meu marido, está morto, e tu sabes que teu servo foi temente ao SENHOR. Agora veio o credor para tomar meus dois filhos como escravos”. ²Disse-lhe Eliseu: “Que queres que te faça, mulher? Dize-me: o que tens em tua casa?” E ela respondeu: “Eu, tua serva, nada tenho em minha casa a não ser uma vasilha com azeite”. ³Disse-lhe ele: “Vai e pede emprestadas, a todos os teus vizinhos, vasilhas vazias em grande número. ⁴Depois entra e fecha a porta. Quando estiveres dentro, tu e teus filhos, derrama azeite em todas as vasilhas e coloca-as de lado quando estiverem cheias”. ⁵A mulher foi e fechou a porta atrás de si e de seus filhos. Eles traziam as vasilhas e ela derramava azeite nelas. ⁶Quando as vasilhas estavam cheias, disse a um dos seus filhos: “Traz-me ainda uma vasilha”. E ele respondeu: “Não tenho”. E o azeite cessou de correr. ⁷Ela foi contar tudo ao homem de Deus. Ele disse: “Vai, vende o azeite e paga o teu credor. O que sobrar é para viverdes, tu e teus filhos”.

♦4.1-7 A exemplo de Elias, Eliseu multiplica o azeite na casa da pobre viúva. ¹Rs 17,8-15. • ¹ temente ao SENHOR: não era comum em Israel naquele tempo, quando muitos serviam a Baal. ♦4.8-38 A exemplo de Elias, Eliseu faz uma criança voltar à vida. • ¹³ Está protegida. • ¹⁴ Nem perguntas: cf. NV; TM: Certamente. • ¹⁶ ²Gn 18,10. • ²⁰⁻³⁷ ¹Rs 17,17-24. • ²³ lua nova, sábado: momentos religiosos para consultar o profeta. • bem = ¹shalom (tb. 2x no v. 26).

O filho da sunamita

⁸Certo dia, Eliseu passou por Sunam. Lá morava uma senhora rica, que insistiu para que fosse comer em sua casa. Depois disso, sempre que passava por lá, Eliseu parava na casa dessa mulher para fazer suas refeições. ⁹E ela disse ao marido: “Tenho observado que este homem, que passa tantas vezes por nossa casa, é um santo homem de Deus. ¹⁰Façamos para ele, no terraço, um pequeno quarto de alvenaria, onde colocaremos uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candeeiro. Assim, quando vier à nossa casa, poderá acomodar-se ali”.

¹¹Um dia, Eliseu passou por Sunam e recolheu-se àquele pequeno quarto para descansar. ¹²Disse a Giezi, seu servo: “Chama essa sunamita”. Ele a chamou. Ela apresentou-se a ele, ¹³e ele disse ao servo: “Diz a ela: Tu nos serviste com desvelo em tudo. Que queres que te façamos? Podemos recomendar algum assunto teu ao rei ou ao chefe do exército?” Ela respondeu: “Vivo em meio ao meu povo”. ¹⁴Eliseu perguntou a Giezi, seu servo: “Que se poderia fazer por esta mulher?” Giezi respondeu: “Nem pergunta! Ela não tem filhos e seu marido já é velho”.

¹⁵Eliseu mandou então chamá-la. Giezi a chamou, e ela pôs-se à porta. ¹⁶Eliseu disse-lhe: “Daqui a um ano, neste tempo, estarás com um filho nos braços”. Ao que ela respondeu: “Não, meu senhor, homem de Deus, não enganes a tua serva”. ¹⁷Mas a mulher ficou grávida e, no ano seguinte, na época que Eliseu lhe tinha predito, deu à luz um filho.

¹⁸Quando o menino cresceu, foi ao encontro de seu pai, que estava com os ceifeiros. ¹⁹Aí se queixou: “Ai minha cabeça! Ai minha cabeça!” O pai ordenou a um dos seus servos: “Toma-o e leva-o à sua mãe”. ²⁰O servo tomou-o e levou-o à sua mãe. O menino ficou sobre os joelhos da mãe até ao meio-dia e então morreu. ²¹Ela subiu, deitou o menino na cama do homem de Deus, fechou a porta e saiu. ²²Depois chamou seu marido e disse: “Por favor, manda comigo um dos servos com uma jumenta. Eu vou logo até o homem de Deus e depois eu volto”. ²³Ele lhe disse:

“Por que motivo vais hoje até ele? Não é lua nova, nem sábado”. Ela só respondeu: “Até logo!” ²⁴Ela selou a jumenta e ordenou ao servo: “Conduze-me, depressa. Não me faças demorar pelo caminho, a não ser que eu te ordene”.

²⁵Ela partiu e chegou ao homem de Deus no monte Carmelo. Quando o homem de Deus a enxergou vinda em sua direção, disse a Giezi, seu servo: “Eis aquela sunamita. ²⁶Corre ao encontro dela e dize-lhe: Está tudo bem contigo, com teu marido e com teus filhos?” Ela respondeu: “Tudo bem”. ²⁷Quando ela chegou ao homem de Deus no monte, abraçou os seus pés. Giezi chegou para retirá-la, mas o homem de Deus disse: “Deixa-a. Sua alma está amargurada, mas o SENHOR ocultou-me a razão, nada me revelou”.

²⁸Ela lhe disse: “Porventura eu pedi um filho ao senhor? Não te falei que não me enganasses?” ²⁹Eliseu ordenou a Giezi: “Vestete, toma o meu bastão em tuas mãos e vai. Se alguém vier a teu encontro, não o saúdes. E se alguém te saudar, não respondas. Põe meu bastão sobre o rosto do menino”. ³⁰Mas a mãe do menino exclamou: “Pela vida do SENHOR e pela tua vida, *juro*, não te deixarei!” Ele levantou-se e a acompanhou. ³¹Giezi tinha corrido à frente para pôr o bastão sobre o rosto do menino, mas este manifestava nem voz nem sentidos. Giezi voltou ao encontro de Eliseu e contou-lhe: “O menino não despertou”.

³²Quando Eliseu chegou à casa, lá estava o menino, morto, estendido em sua cama.

³³Ele entrou, fechou a porta atrás de si e orou ao SENHOR. ³⁴Depois aproximou-se da cama, estendeu-se sobre o menino, pondo a boca sobre a dele, os olhos sobre os dele, as mãos sobre as dele; estendeu-se sobre ele e o corpo do menino aqueceu-se. ³⁵Eliseu se voltou e começou a andar de um lado para outro da casa. Depois aproximou-se de novo da cama e estendeu-se sobre o menino, que espirrou sete vezes e abriu os olhos.

³⁶Eliseu chamou Giezi e disse-lhe: “Chama a sunamita”. Ela foi chamada e entrou no quarto onde ele estava. E Eliseu disse-lhe: “Toma o teu filho”. ³⁷Ela foi, lançou-se a seus pés e prostrou-se por terra; depois tomou seu filho e saiu.

se não fosse A sopa envenenada

³⁸Eliseu voltou a Guilgal. Havia fome na região. Os discípulos dos profetas estavam sentados em sua presença. Ele disse a seu servo: “Põe a panela grande no fogo e prepara uma sopa para os discípulos dos profetas”.

³⁹Um deles foi ao campo para colher ervas e encontrou algo parecido com videira silvestre. Colheu as frutas selvagens, encheu seu manto, voltou e picou-as na panela da sopa, sem saber o que era. ⁴⁰Deram de comer aos companheiros. Provando do cozido, gritaram, dizendo: “Homem de Deus, a morte está na panela!” E não puderam comer. ⁴¹Ele disse: “Trazei farinha!” Ele jogou a farinha na panela e disse: “Servi ao povo para que coma”. E não havia mais veneno algum na panela.

Milagre do pão

⁴²Veio também um homem de Baal-Salisa, que trazia pães dos primeiros frutos da terra para Eliseu, o homem de Deus. Levava vinte pães de cevada e trigo novo no boral. Eliseu disse: “Dá ao povo para que coma”. ⁴³Mas o seu servo respondeu-lhe: “Como vou distribuir tão pouco para cem pessoas?” Eliseu ordenou outra vez: “Dá ao povo para que coma; pois assim diz o SENHOR: ‘Comerão e ainda sobrá’”. ⁴⁴O homem distribuiu e ainda sobrou, conforme a palavra do SENHOR.

Naamã, o leproso

5 ¹Naamã, chefe do exército do rei de Aram, era um homem muito estimado e considerado pelo seu senhor, pois foi por meio dele que o SENHOR concedera a vitória aos arameus. Mas esse homem, valente guerreiro, era leproso. ²Ora, os arameus tinham feito uma incursão na terra de Israel e trazido, de lá, uma moça bem nova, que ficara a serviço

4.38-41. 4.42-44 Eliseu alimenta cem soldados com vinte pãezinhos de oferenda. ³⁸Mt 14,13-21p; 15,32-38p. **4.5.1-19** Eliseu cura um general do exército arameu (sírio), Naamã. Este, por gratidão, leva terra de Israel para nela adorar o SENHOR, quando estiver em Damasco. **1ss** ³Lc 4,27.

da mulher de Naamã. ³Disse ela à sua senhora: “Ah, se meu amo se apresentasse ao profeta que reside em Samaria, sem dúvida o livraria de sua lepra!” ⁴Naamã foi então informar o seu senhor: “Uma moça da terra de Israel disse tal e tal coisa”. ⁵Disse-lhe o rei de Aram: “Vai, que eu enviarei uma carta ao rei de Israel”. Naamã partiu, levando consigo dez talentos – uns trezentos quilos – de prata, seis mil siclos – seiscentos quilos – de ouro e dez mudas de roupa. ⁶E entregou ao rei de Israel a carta, que dizia: “Quando receberes esta carta, saberás que eu te enviei Naamã, meu servo, para que o cures de sua lepra”. ⁷O rei de Israel, tendo lido a carta, rasgou suas vestes e disse: “Sou eu, porventura, Deus, dono de morte e vida, para que esse rei me mande alguém que eu deveria curar de lepra? É claro que busca pretexto contra mim”.

⁸Quando Eliseu, o homem de Deus, soube que o rei de Israel havia rasgado as vestes, mandou dizer-lhe: “Por que rasgaste tuas vestes? Que Naamã venha a mim, para que saiba que há um profeta em Israel”.

⁹Então Naamã chegou com seus cavalos e carros, e parou à porta da casa de Eliseu.

¹⁰Eliseu mandou um mensageiro para lhe dizer: “Vai, lava-te sete vezes no rio Jordão, que tua carne será curada e ficarás limpo”.

¹¹Naamã, irritado, foi-se embora, dizendo: “Eu pensava que ele sairia para me receber, levantando-se para invocar o nome do SENHOR, seu Deus; e que tocaria com sua mão o lugar da lepra e me curaria.

¹²Será que os rios de Damasco, o Abana e o Farfar, não são melhores do que todas as águas de Israel, para eu me banhar nelas e ficar limpo?” Deu meia-volta e partiu indignado. ¹³Mas seus servos aproximaram-se dele e disseram-lhe: “Senhor, se o profeta te mandasse fazer uma coisa difícil, não a terias feito? Quanto mais agora que ele te disse: ‘Lava-te e ficarás limpo’”.

¹⁴Então ele desceu e mergulhou sete vezes no Jordão, conforme o homem de Deus tinha mandado. Sua carne tornou-se semelhante à de uma criancinha, e ele ficou purificado.

¹⁵Em seguida, voltou com toda a sua comitiva para junto do homem de Deus. Ao chegar, apresentou-se diante dele e disse: “Agora estou convencido de que não há outro Deus em toda a terra, senão o que há em Israel! Por favor, aceita um presente de mim, teu servo”. ¹⁶Eliseu respondeu: “Pela vida do SENHOR, a serviço de quem estou, nada aceitarei”. E, por mais que Naamã insistisse, ficou firme na recusa. ¹⁷Naamã disse então: “Seja como queres. Mas permite que teu servo leve daqui a terra que dois jumentos podem carregar. Pois teu servo já não oferecerá holocausto ou sacrifício a outros deuses, mas somente ao SENHOR. ¹⁸Apenas, o SENHOR perdoe ao teu servo o seguinte: quando meu amo entrar no templo de Remon para adorar e ele se apoiar sobre minha mão, e também eu me prostrar no templo de Remon para o adorar, o SENHOR perdoe teu servo por isso”. ¹⁹Eliseu disse: “Vai em paz”. E Naamã foi embora, até certa altura do caminho.

A cobiça de Giezi

²⁰Mas Giezi, o servo do homem de Deus, disse: “Meu amo foi complacente com esse Naamã, o arameu. Nem quis receber os presentes que trouxera. Pela vida do SENHOR, juro que vou correr atrás dele para receber alguma coisa”. ²¹E Giezi foi atrás de Naamã. Este, vendo-o correr em sua direção, desceu do carro, foi ao seu encontro e disse: “Está tudo bem?” – ²²“Sim, tudo bem”, respondeu ele. “Meu amo mandou-me para dizer: ‘Há pouco vieram a mim dois jovens discípulos dos profetas, do monte de Efraim. Dá um saco de prata e duas mudas de roupa para eles’”. ²³Disse Naamã: “É melhor que leves dois sacos de prata”. Obrigou-o a aceitar e amarrou, em dois sacos, dois talentos de prata e as mudas de roupa e entregou a dois dos seus servos, que os carregaram adiante de Giezi.

• 7 ¹Sm 2,6*. • *rasgou as vestes*: sinal de indignação ou de dor. • 18 Trata-se do culto oficial de Estado. • **5,20-27** Por abusar da generosidade de Naamã, Giezi é castigado com a lepra. • 22s *saco de prata* = 1 talento, ca. 33kg.

²⁴Chegando à colina, tomou a carga de suas mãos e a guardou em casa. Despediu os homens, e eles se foram. ²⁵Ele entrou e apresentou-se ao seu amo, Eliseu, que lhe disse: "De onde vens, Giezi?" Ele respondeu: "Teu servo não foi a lugar algum". ²⁶Mas Eliseu retrucou: "Acaso não estava meu espírito presente quando um homem desceu de seu carro para ir a teu encontro? Será esta a ocasião de obteres prata e receberes vestes, olivais, vinhas, ovelhas, bois, servos e servas?" ²⁷A lepra de Naamã se pegará a ti e à tua descendência para sempre". E ele saiu da presença dele branco de lepra como a neve.

O ferro fluando

6 ¹Os discípulos dos profetas disseram a Eliseu: "Este lugar em que vivemos junto de ti é muito pequeno para nós. ²Vamos até o rio Jordão e cada um corte uma viga de madeira para construirmos aqui um lugar de moradia para nós". Ele disse: "Podeis ir!" ³E um deles disse: "Vem tu também com teus servos". Ele respondeu: "Já vou". ⁴E foi com eles. Chegando ao Jordão, cortavam madeira. ⁵Um deles, enquanto estava cortando a viga, deixou cair na água o ferro do machado. Gritou e disse: "Ai, meu senhor. Bem este que eu peguei emprestado!" ⁶Disse então o homem de Deus: "Onde caiu?" O discípulo mostrou-lhe o lugar. Eliseu cortou um pau, lançou-o ali, e o ferro apareceu boiando. ⁷"Pega!", disse, e o homem estendeu a mão e o pegou.

Os arameus feridos de cegueira

⁸O rei de Aram estava em guerra contra Israel, e cada vez que ele deliberava com seus oficiais a colocação de uma emboscada, ⁹o homem de Deus mandava um avisar ao rei de Israel: "Cuidado! Não passes por aquele lugar, pois os arameus estão ali emboscados". ¹⁰O rei de Israel enviava então gente ao lugar acerca do qual o homem de Deus o avisara e ficava espreitando. Isso aconteceu nem uma nem duas, mas várias vezes.

¹¹O rei de Aram ficou perplexo com isso. Convocou seus oficiais e disse: "Não me poderíeis indicar quem me trai junto do rei de Israel?" ¹²Disse um de seus oficiais: "Não é isto, senhor meu rei. É Eliseu, o profeta que está em Israel, que é capaz de transmitir ao rei de Israel tudo que for falado em quarto fechado". ¹³Disse-lhes: "Ide ver onde está, para que eu mande capturá-lo". Comunicaram-lhe: "Está em Dotain". ¹⁴Mandou para lá cavalos e carros e a parte mais forte do exército. Chegaram à noite e cercaram a cidade.

¹⁵Levantando-se ao amanhecer, o criado do homem de Deus saiu e viu o exército cercando a cidade, e os cavalos e os carros, e comunicou-lhe: "Ai, meu senhor, o que faremos?" ¹⁶Ele respondeu: "Não tenhas medo. Os que estão conosco são em maior número do que os que estão com eles". ¹⁷Eliseu orou: "SENHOR, abre-lhe os olhos, para que veja". E o SENHOR abriu os olhos do criado, de modo que ele viu a montanha cheia de cavalos e carros de fogo em redor de Eliseu.

¹⁸Os inimigos desceram contra Eliseu, que orava ao SENHOR: "Fere esta gente com cegueira". O SENHOR os feriu, e eles não enxergavam mais, conforme a palavra de Eliseu. ¹⁹Disse-lhes Eliseu: "Não é este o caminho, nem esta a cidade. Segui-me, e eu vos mostrarei o homem que procurais". Conduziu-os a Samaria. ²⁰Entrando em Samaria, Eliseu disse: "Senhor, abre-lhes os olhos, para que vejam". O SENHOR abriu-lhes os olhos e viram-se no meio de Samaria.

²¹Ao vê-los, o rei de Israel disse a Eliseu: "Devo matá-los, meu pai?" ²²Ele respondeu: "Não! Acaso costumás matar os que capturaste com tua espada e com teu arco? Serve-lhes pão e água, para que comam e

♦**6.1-7** Eliseu ajuda um operário que perdeu na água uma preciosa ferramenta emprestada. (Um machado de ferro tinha grande valor naquele tempo.) ♦**6.8-21** Considerado espião, Eliseu é procurado pelos arameus, mas ele os fere de cegueira e os faz entrar na capital de Israel. **18** *Gn 19,11. • **19** Samaria fica a uns 30km de Dotain.

bebam e depois voltem a seu senhor".²³ Ofereceu-lhes um grande banquete. Comeram e beberam, e depois despediu-os. Foram para o seu senhor, e as tropas de Aram não vieram mais à terra de Israel.

Segundo cerco de Samaria. A fome

²⁴Tempos depois, Ben-Adad, rei de Aram, reuniu todas as suas tropas e subiu para sitiá-la. ²⁵Houve grande fome em Samaria, e o cerco foi tão prolongado, que vendiam uma cabeça de jumento por meio quilo de prata e um quarto de tigela de esterco de pomba valia trinta gramas de prata.

²⁶Certa vez, o rei passava pela muralha, e uma mulher gritou-lhe: "Salva-me, senhor meu rei!" ²⁷O rei disse: "Se o SENHOR não te salva, onde vou encontrar salvação para ti em matéria de trigo ou de vinho?" ²⁸Mas então acrescentou: "Qual é teu pedido?" Ela respondeu: "Essa mulher aí me disse: 'Dá teu filho, para que o comamos hoje. E amanhã vamos comer o meu'." ²⁹Cozinhamos então meu filho e o comemos. No outro dia, eu lhe disse: 'Dá teu filho para comermos', mas ela escondeu seu filho". ³⁰Ao ouvir isso, o rei rasgou suas vestes. Ele caminhava sobre a muralha, e todo o povo via o cilício que ele vestia e que entrava em sua carne. ³¹Ele disse: "Deus me cumule de castigos, se a cabeça de Eliseu filho de Safat continuar sobre ele hoje".

O fim do cerco

³²Eliseu estava sentado em sua casa e os anciãos estavam sentados com ele. O rei mandou um mensageiro à sua frente. Mas antes do mensageiro chegar, Eliseu disse

aos anciãos: "Não sabeis que este filho de homicida mandou aqui um homem para cortar-me a cabeça? Vede! Quando chegar o mensageiro, fechai a porta e não permitais que ele entre. Já se ouvem os passos do seu amo logo atrás dele". ³³Estava ainda falando com eles, quando apareceu o mensageiro, dando o recado: "Todo este mal vem do SENHOR. Que mais devo ainda esperar do SENHOR?"

7 ¹Eliseu respondeu: "Ouvi a palavra do SENHOR! Assim fala o SENHOR: Amanhã a esta hora, na porta de Samaria dez quilos de flor de farinha custarão uma moeda de prata, e vinte quilos de cevada, igualmente". ²O escudeiro em cujo braço o rei se apoiava retrucou ao homem de Deus: "Mesmo que o SENHOR abrisse as comportas do céu, como poderia acontecer o que dizes?" Ele disse: "Tu verás com teus olhos, mas não comerás".

³Ora, havia quatro leprosos junto à entrada da porta da cidade. Diziam um ao outro: "Para que ficar aqui até morrer? ⁴Se quisermos entrar na cidade, morreremos de fome. Se permanecermos aqui, também morreremos. Vamos fugir para o acampamento arameu. Se se compadecerem de nós, ficaremos com vida. Se nos quiserem matar, de qualquer forma morreremos". ⁵À tarde, levantaram-se para ir ao acampamento arameu, mas quando chegaram ao limite do acampamento, não encontraram lá ninguém. ⁶É que o SENHOR tinha feito ouvir no acampamento dos arameus ruído de carros e cavalos e de um exército numeroso, e disseram uns aos outros: "O rei de Israel deve ter contratado por soldo os reis dos heteus e dos egípcios para virem contra nós". ⁷Por isso tinham-se levantado para fugir na escuridão, abandonando suas tendas, cavalos, jumentos e acampamentos como estavam. Fugiram procurando apenas salvar sua vida.

⁸Chegando, pois, aqueles leprosos ao limite do acampamento, entraram numa tenda, comeram e beberam. Pegaram prata, ouro, roupas, saíram e esconderam tudo. Novamente entraram numa outra tenda, onde igualmente pegaram as coisas e as esconderam.

¶6.24-31 O rei dá a culpa da fome ao profeta. • 28 ²Dt 28,53-37 • 22 *Acaso costumas matar?* NV: *Nem sequer matas...* Outra trd.: *Mata apenas.* • 25 *esterco de pomba*, cf. NV; outra trd.: *algaroba.* • 27 *Se...* *salva:* NV: *Não! O SENHOR te salva.* • *em matéria...* *vinho*, lit.: *na eira ou no lagar.* • 31 *O rei dá a culpa da situação ao profeta do SENHOR.* **¶6.32-7.20 Misteriosamente, o acampamento dos arameus é encontrado vazio.** • 33 *O mensageiro fala pelo rei, na 1ª pessoa.* • C. 7,1 Forte baixa de preço em relação a 6,25.

9Disseram entre si: “Não está certo como estamos agindo. Este é um dia de boa notícia, e nós nos calamos! Se não comunicarmos a notícia até amanhã, seremos denunciados como criminosos. Vinde, vamos levar a notícia ao palácio real”. 10Ao chegar, chamaram os porteiros da cidades e contaram-lhes: “Fomos aos acampamentos dos arameus e não ouvimos lá nenhuma voz humana, só encontramos cavalos e jumentos amarrados, e as tendas como estavam”.

11Os porteiros gritaram e deram a notícia no interior do palácio do rei. 12Este levantou-se em plena noite para falar a seus oficiais: “Vou lhes explicar o que os arameus nos fizeram. Sabem que passamos fome, e saíram dos acampamentos e esconderam-se nos campos, pensando: ‘Quando saírem da cidade, vamos capturá-los vivos, e então poderemos entrar na cidade’”. 13Um dos oficiais respondeu: “Peguemos os cinco cavalos que sobram na cidade, suceda-lhes o mesmo que a todo o Israel, que nela se encontra – suceda-lhes o mesmo que a todo o Israel, que vai para o fim. Enviemo-los e vejamos”. 14Trouxeram dois carros com cavalos, e o rei os enviou atrás do exército dos arameus, mandando que fossem ver. 15Foram atrás deles até o rio Jordão. O caminho estava cheio de roupas e objetos que os arameus tinham jogado quando ficaram amedrontados. Então os enviados voltaram e relataram ao rei.

16Então o povo saiu e pilhou os acampamentos arameus. E aconteceu que dez quilos de flor de farinha passaram a custar uma moeda de prata e vinte quilos de cevada, igualmente – conforme a palavra do SENHOR.

17O rei havia posto na porta aquele escudeiro no qual se apoiava, e a multidão o pisoteou na entrada, e ele morreu conforme o que tinha dito o homem de Deus quando o rei descera até ele. 18Isso aconteceu conforme a palavra do homem de Deus. Pois este tinha falado ao rei: “Amanhã, a esta hora, na porta de Samaria, vinte quilos de cevada custarão uma moeda de prata e dez quilos de flor de farinha, igualmente”; 19e

o escudeiro do rei lhe havia dito: “Mesmo que o SENHOR abra as comportas do céu, como poderia acontecer o que dizes?”, ao que ele respondera: “Tu verás com teus olhos, mas não comerás”. 20Sucedeu-lhe exatamente como tinha sido predito: a multidão o pisoteou à porta, e ele morreu.

A restituição à sunamita

8 1Eliseu falou à mulher cujo filho fizera reviver: “Põe te a caminho, tu e tua casa, e vai ao estrangeiro, aonde melhor te parecer. O SENHOR chamou a fome e ela virá sobre o país por sete anos”. 2Ela se pôs a caminho e fez conforme a palavra do homem de Deus: foi com sua casa ao estrangeiro, à terra dos filisteus, por sete anos. 3No fim dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus e foi pedir ao rei ajuda por causa de sua casa e de seus campos. 4O rei conversava com Giezi, o ajudante do homem de Deus, dizendo: “Conta-me todos os prodígios que Eliseu fez”. 5Ele estava exatamente contando ao rei como Eliseu tinha ressuscitado um morto, quando a mulher cujo filho tinha sido revivificado compareceu ali, para pedir ao rei ajuda por causa de sua casa e de seus campos. Giezi disse: “Senhor meu rei, está é a mulher, e este, o filho que Eliseu ressuscitou”. 6O rei interrogou a mulher, e ela contou: O rei indicou-lhe um alto funcionário, ao qual ordenou: “Restitui-lhe todas suas coisas e todos os rendimentos de seus campos desde o dia em que deixou o país até o presente”.

Eliseu e Hazael

7Eliseu foi a Damasco, onde Ben-Adad, rei de Aram, se encontrava doente. Comunicaram-lhe: “O homem de Deus chegou aqui”. 8O rei disse a Hazael: “Prepara um

• 13 suceda-lhes... que nela se encontra: LXX/NV suprimem. • 16 v. 1. • 8.1-6 Eliseu ajuda a viúva que fugiu da fome a conseguir restituição dos bens. • 1 2.4,32-37. • 4 2.4,12. • 6 alto funcionário, lit. eunuco. • 8.7-15 Consultado a respeito do velho Ben-Adad, Eliseu vê a verdade a respeito do futuro rei Hazael, que vai matar Ben-Adad e oprimir Israel.

presente e vai ao encontro do homem de Deus, para consultar o SENHOR por meio dele. Pergunta se eu conseguirei escapar desta minha doença”.

⁹Hazael foi ao encontro de Eliseu levando como presente todas as coisas preciosas de Damasco – um carregamento de quarenta camelos. Chegando diante dele, disse: “Teu filho Ben-Adad, rei de Aram, enviou-me a ti, perguntando: ‘Consequirei curar-me desta minha doença?’”. ¹⁰Eliseu lhe respondeu: “Vai e dize-lhe: ‘Recobrarás a saúde’ – mas o SENHOR mostrou-me que certamente morrerá”.

¹¹Então o homem de Deus fixou o olhar, ficou perturbado e chorou. ¹²Disse-lhe Hazael: “Por que estás chorando, meu senhor?” Ele respondeu: “Porque sei o mal que tu farás aos israelitas. Queimarás suas cidades fortificadas e matarás os seus jovens com a espada, esmagarás suas crianças e rasgarás o ventre das grávidas”. ¹³Disse Hazael: “Sou eu, teu servo, um câo, para que eu faça tamanha coisa?” E Eliseu disse: “O SENHOR me mostrou que serás rei de Aram”.

¹⁴Hazael deixou Eliseu e voltou a seu senhor. Este lhe disse: “O que te disse Eliseu?” – “Ele me disse que recobrarás a saúde”, respondeu Hazael. ¹⁵No dia seguinte, tomou uma coberta, mergulhou-a na água e estendeu sobre o rosto do rei, o qual morreu. E Hazael se tornou rei em seu lugar.

Jorão, rei de Judá. Revolta de Edom

¹⁶No quinto ano do reinado de Jorão filho de Acab, rei de Israel (contemporâneo de Josafá, rei de Judá), Jorão filho de Josafá, rei de Judá, iniciou seu reinado. ¹⁷Tinha trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. ¹⁸Seguiu os caminhos dos reis de Israel, assim como fizera a casa de Acab, pois a filha de Acab era

sua esposa. Fez o que era mau aos olhos do SENHOR. ¹⁹Mas o SENHOR não quis destruir Judá, por consideração a Davi, seu servo, pois lhe prometera que sempre haveria uma lâmpada acesa para ele e para seus filhos.

²⁰Em seus dias, Edom rebelou-se para não ficar sob o jugo de Judá e constituiu para si um rei. ²¹Jorão foi a Seira levando consigo todos os carros de guerra. Levantando-se de noite, Jorão conseguiu derrotar os edomitas que o cercaram, a ele e aos chefes dos carros. E o povo fugiu para suas tendas. ²²Edom, porém, rebelou-se contra o jugo de Judá, até hoje. Também Lebná rebelou-se naquele tempo.

²³Os demais feitos de Jorão, tudo que ele fez, está escrito no livro dos anais dos reis de Judá. ²⁴Jorão adormeceu junto de seus pais e foi sepultado com eles na cidade de Davi. Seu filho Ocozias tornou-se rei em seu lugar.

Ocozias, rei de Judá

²⁵No ano doze do reinado de Jorão filho de Acab, rei de Israel, Ocozias filho de Jorão *de Judá* tornou-se rei de Judá. ²⁶Ocozias tinha vinte e dois anos quando começou a reinar, mas reinou apenas um ano em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, filha de Amri, rei de Israel. ²⁷Ele seguiu os caminhos da casa de Acab e fez o que é mau aos olhos do SENHOR, do mesmo modo como a casa de Acab, pois foi genro da casa de Acab.

²⁸Ocozias foi com Jorão filho de Acab combater contra Hazael, rei de Aram, em Ramot de Galaad. Os arameus feriram Jorão. ²⁹Ele voltou para ser curado, em Jezrael, dos ferimentos que os arameus lhe tinham causado em Ramá, por ocasião do combate contra Hazael, rei de Aram. Então Ocozias filho de Jorão, rei de Judá, desceu para visitar Jorão filho de Acab que estava enfermo em Jezrael.

Unção e proclamação de Jeú como rei de Israel

9 ¹O profeta Eliseu chamou um dos discípulos dos profetas e disse-lhe: “Cinge-te, toma esta vasilha com azeite em tuas mãos

12:10,32s; 12,17; 13,3-7,22; Am 1,3. ♦8.16-24. ♦16-24 ||2Cr 21,5-10 19 ♦1Rs 11,36. ♦8.25-29 O filho de Atalia (filha de Amri) e genro de Acab, Ocozias, alia-se a Jorão de Israel contra Hazael de Aram. ||2Cr 22,2-6. ♦29 Esta cena prepara em 9,14, depois da informação de 9,1-13. ♦9.1-13 Durante a doença de Ocozias, Eliseu unge Jeú como rei. 1s ♦1Rs 19,35

e vai a Ramot de Galaad. ²Chegando ali, procura Jeú filho de Josafá, filho de Namsi. Entra, chama-o do meio de seus irmãos e o leva-o para dentro de um quarto. ³Pega então a vasilha com azeite, derrama-o sobre sua cabeça e diz: 'Assim diz o SENHOR: Eu te ungi rei sobre Israel'. Depois abre a porta e foge sem demora".

⁴O jovem discípulo de profeta foi a Ramot de Galaad. ⁵Quando entrou, encontrou ali sentados os chefes do exército. Ele disse: "Tenho algo a dizer-te, chefe". Disse Jeú: "A quem dentre nós todos?" E ele disse: "A ti, chefe". Ele levantou-se e entrou no quarto. Então o jovem derramou o azeite sobre sua cabeça e disse: "Assim declara o SENHOR, Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre o povo do SENHOR, sobre Israel. ⁷Destruirás a casa de Acab, teu senhor, para que eu vingue o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do SENHOR, da mão de Jezabel. ⁸Destruirei toda a casa de Acab e matarei todos os varões da casa de Acab, de qualquer categoria em Israel. ⁹Farei à casa de Acab o que fiz à casa de Jeroboão filho de Nabat e à casa de Baasa filho de Aías. ¹⁰Os cães devorarão Jezabel no campo de Jezrael, e não haverá quem a sepulte". Então abriu a porta e fugiu.

¹¹Jeú então saiu em direção aos oficiais do seu senhor. Eles lhe perguntaram: "Está tudo bem? Por que veio a ti esse louco?" Ele lhes disse: "Já conheceis esse homem e suas palavras". ¹²Eles responderam: "Isso é subterfúgio! Conta-nos!" Então disse: "Ele me falou isto e aquilo, dizendo: 'Assim declara o SENHOR: Eu te ungi rei sobre Israel'". ¹³Imediatamente cada um tomou seu manto e estendeu sobre os degraus, debaixo dos pés de Jeú. Fizeram soar a trombeta e anunciaram: "Jeú tornou-se rei!"

Assassinato de Jorão e de Ocozias

¹⁴Jeú filho de Josafá, filho de Namsi, armou uma conspiração contra Jorão. Jorão havia defendido Ramot de Galaad com todo o Israel contra Hazael, rei de Aram. ¹⁵Havia retornado para curar-se em Jezrael por causa dos ferimentos que lhe tinham causado os arameus por ocasião do

combate contra Hazael, rei de Aram. Jeú disse: "Se vos parece bem, não deixamos ninguém escapar da cidade, que possa levar a notícia a Jezrael". ¹⁶Subiu no carro e foi para Jezrael, onde Jorão estava enfermo. Também Ocozias, rei de Judá, tinha descido para visitar Jorão.

¹⁷O vigia na torre de Jezrael viu a tropa de Jeú chegar e disse: "Vejo uma tropa". Jorão disse: "Manda um cavaleiro ao encontro deles, para perguntar: 'Tudo em paz?'". ¹⁸Ao chegar a eles, o cavaleiro disse: "Assim diz o rei: 'Tudo em paz?'". Disse-lhe Jeú: "Que te interessa se estamos em paz? Passa para trás, segue-me". Entretanto, o vigia anunciou: "Chegou a eles e não voltou". ¹⁹Mandou o rei um segundo cavaleiro. Chegou a eles e disse: "Assim diz o rei: 'Tudo em paz?'". E disse Jeú: "Que te interessa se estamos em paz? Passa para trás, segue-me!" ²⁰E o vigia anunciou: "Chegou a eles e não voltou. Ora, o andar parece o andar de Jeú filho de Namsi, com passo apressado". ²¹Disse Jorão: "Preparam o carro!" Prepararam o carro e Jorão, rei de Israel, e Ocozias, rei de Judá, saíram, cada um no seu carro. E foram em direção a Jeú, encontrando-o no campo de Nabot, o jezraelita.

²²Quando viu Jeú, Jorão disse: "Tudo em paz, Jeú?" Ele respondeu: "Que paz haveria, enquanto vigoram as prostituições de Jezabel, tua mãe, e seus inúmeros feitiços!"

²³Jorão voltou as rédeas e, fugindo, gritou a Ocozias: "Traição, Ocozias!" ²⁴Mas Jeú pegou o arco, retesou e atingiu Jorão entre as espáduas. A flecha atravessou-lhe o coração, e ele caiu morto em seu carro.

²⁵Jeú disse ao escudeiro Badacer: "Toma-o e lança-o no campo de Nabot, o jezraelita! Lembra-te: eu e tu estávamos com ele, ambos conduzindo o carro atrás de Acab, seu pai, quando o SENHOR mandou pronunciar sobre ele esta carga: ²⁶Pelo sangue de Nabot e pelo sangue de seus filhos, que ontem eu

8 ¹Rs 21,21-14* • varões, lit.: que urinam contra a parede (¹Rs 14,10) • 13 ¹Mt 21,7sp. **9.14-29** Jeú acaba com Jorão, rei de Israel, e com Ocozias, rei de Judá, e com toda a casa de Acab. • 15 cidade: Ramot de Galaad, onde se encontra. • 16 ²8,28s. • 21 ||2Cr 22,7. • 26 ¹Rs 21,19.

vi – oráculo do SENHOR –, neste campo te retribuirei – oráculo do SENHOR’. Agora, toma-o e lança-o no campo, conforme a palavra do SENHOR”.

²⁷Ao ver aquilo, Ocozias, rei de Judá, fugiu pelo caminho de Bet-Gâ. Jeú o perseguiu e disse: “Matai também a esse!” E o feriram em seu carro na subida para Gaver, perto de Jeblaam. Ele fugiu para Magedo e lá morreu. ²⁸Seus servos puseram-no em seu carro e o levaram para Jerusalém. Sepultaram-no com seus pais no sepulcro na cidade de Davi.

²⁹Ocozias tinha se tornado rei sobre Judá no ano onze do reinado de Jorão filho de Acab.

Assassínio de Jezabel

³⁰Jeú chegou a Jezrael, e Jezabel ficou sabendo de sua chegada. Ela pintou os olhos, adornou a cabeça e inclinou-se para olhar pela janela. Quando viu ³¹Jeú entrar pelo portão, gritou para ele: “Tudo em paz, Zambri, matador de seu senhor?”

³²Jeú levantou o rosto para a janela e exclamou: “Quem aí está comigo? Quem?” E dois ou três eunucos inclinaram-se para ele. ³³Ele lhes disse: “Lançai-a daí abaixo!” E lançaram-na, e seu sangue respingou nas paredes e nos cavalos, que a pisotearam. ³⁴Então Jeú entrou para comer e beber. E disse: “Ide ver aquela maldita e sepultai-a, pois é filha do rei”. ³⁵Mas quando foram sepultá-la, nada encontraram a não ser o crânio, os pés e as palmas das mãos. ³⁶Voltaram para avisar o rei. E Jeú disse: “Essa é palavra do SENHOR, que foi pronunciada por seu servo Elias, o tesbita: No campo de Jezrael os cães devorarão as carnes de Jezabel, ³⁷e o cadáver de Jezabel ficará como estérco sobre o campo de sua propriedade em Jezrael, para que não se possa dizer: ‘Não é esta Jezabel?’”.

Jeú extermina a família real de Israel

10 ¹Acab tinha setenta filhos em Samaria. Jeú escreveu uma carta e enviou-a a Samaria, aos chefes da cidade, aos anciãos e aos tutores dos filhos de Acab. Ele comunicou: ²“Estais recebendo agora esta carta. Tendes a tutela dos filhos do vosso SENHOR, tendes carros, cavalos, cidade fortificada e armas. ³Escolhei, pois, o melhor e o mais reto dentre os filhos de vosso senhor e ponde-o sobre o trono de seu pai. E combatei pela casa de vosso senhor”. ⁴Eles ficaram com muito medo e ponderaram: “Se dois reis não puderam resistir diante de Jeú, como quereremos nós resistir?” ⁵O prefeito do palácio, o comandante da cidade, os anciãos e os tutores mandaram um mensageiro a Jeú, dizendo: “Somos teus servos. Faremos o que nos ordenares. Não constituiremos um rei. Faz o que te parecer melhor”.

Ele escreveu-lhes uma segunda carta, dizendo: “Se vós sois meus e me obedeceis, tomai a cabeça dos homens que são filhos do vosso senhor e vinde a mim, amanhã a esta hora, em Jezrael”. Ora, os filhos do rei, setenta homens, eram criados nas casas dos grandes da cidade. ⁷Quando chegou a carta, tomaram os filhos do rei, mataram os setenta homens, colocaram suas cabeças em cestas e enviaram a Jezrael.

⁸Chegou então um mensageiro e avisou-lhe: “Trouxeram as cabeças dos filhos do rei”. Ele respondeu: “Colocai-as em dois montes junto à porta de entrada até amanhã”. ⁹Quando amanheceu, saiu, parou e disse a todo o povo: “Vós sois justos. Eu fiz uma conjuração contra o meu senhor e o matei, mas quem matou todos estes?” ¹⁰Vede, pois, agora, como não ficou sem efeito nenhuma das palavras que o SENHOR pronunciou sobre a casa de Acab. O SENHOR executou o que tinha falado por meio de seu servo Elias”. ¹¹Jeú matou então todos os que restavam da casa de Acab em Jezrael e todos os seus notáveis, homens de confiança e sacerdotes, até que não restasse nenhum deles.

• 27-29 ||2Cr 22,8s. • **9.30-37** Chegou a hora de Jezabel, matriarca da família de Acab... • 31 Jezabel compara Jeú a Zambri, que foi morto oito dias depois de ter assassinado seu predecessor (1Rs 16,8-20). • 34 comer e beber = festejar. • 36 ¹Rs 21,21-24. • **10.1-11** Morre o restante da casa de Acab. ¹Jz 9,5. • 9 Jeú implica a si mesmo e a todos na obra da vingança divina. • 10 ¹Rs 21,18-24.

Massacre dos príncipes de Judá

¹²Jeú pôs-se a caminho e foi a Samaria. Quando estava no caminho perto de Bet-Eced-dos-Pastores, ¹³encontrou os irmãos de Ocozias, rei de Judá, e disse-lhes: “Vós, quem sois?” Eles responderam: “Somos irmãos de Ocozias e descemos para saudar os filhos do rei e os filhos da senhora rainha”. ¹⁴Ele disse: “Prendei-os vivos!” Prenderam-nos vivos e os degolaram junto à cisterna de Bet-Eced, quarenta e dois homens, e não sobrou nenhum deles.

Jonadab e os recabitas

¹⁵Ao partir dali, encontrou Jonadab filho de Recab, que lhe veio ao encontro e o abençoou. Jeú perguntou: “Vais ser leal comigo como eu contigo?” Jonadab respondeu: “Sim”. – “Se é assim, dá-me tua mão!” Ele deu a mão. Jeú o fez subir no carro ¹⁶e lhe disse: “Vem comigo e vê o meu zelo pelo SENHOR”. E, levando-o no seu carro, ¹⁷entrou em Samaria. Matou todos os de Acab que tinham restado em Samaria, até o último, conforme a palavra do SENHOR pronunciada por Elias.

A festa de Baal, armadilha de Jeú

¹⁸Jeú reuniu todo o povo e lhe disse: “O culto que Acab prestou a Baal foi pouco, eu vou fazer bem mais. ¹⁹Mandai-me todos os profetas de Baal, todos os seus servos e todos os seus sacerdotes. Nenhum pode faltar. Vou oferecer um grande sacrifício a Baal. Quem faltar, não vai ficar com vida!” Jeú fazia isto insidiosamente, para exterminar os adoradores de Baal. ²⁰Ele ordenou: “Proclamai uma festa solene para Baal!” E fizeram uma convocação. ²¹Jeú enviou mensageiros a todos os cantos de Israel, e todos os servos de Baal vieram, não faltando nenhum. Entraram no templo de Baal, e a casa de Baal ficou cheia de ponta a ponta. ²²Jeú disse ao que guardava as vestimentas: “Leva vestes a todos os servos de Baal”. Ele levou-lhes as vestes. ²³Jeú e Jonadab filho de Recab entraram no templo de Baal. Jeú disse aos adoradores de Baal: “Examinai

e vede bem se não está, talvez, entre vós algum dos servos do SENHOR. Deve haver somente servos de Baal”.

²⁴Entraram para oferecer vítimas e holocaustos. Ora, Jeú tinha posto em prontidão, do lado de fora, oitocentos homens. Ele lhes tinha ordenado: “Qualquer um que deixar escapar um desses homens que eu trouxe às vossas mãos, pagará a vida dele com a própria”. ²⁵Ao terminar o holocausto, Jeú ordenou aos seus guardas e escudeiros: “Entrai e matai-os. Que nenhum escape!” Os guardas e os escudeiros matavam-nos ao fio da espada e os lançavam fora. Dirigiram-se então ao santuário do templo de Baal, ²⁶retiraram a estátua de Baal e atearam-lhe fogo. ²⁷Pulverizaram a estatua e destruíram o templo de Baal, e no seu lugar fizeram latrinas, que existem até hoje.

Reinado de Jeú em Israel

²⁸Jeú apagou Baal de Israel. ²⁹Contudo, não se afastou dos pecados de Jeroboão filho de Nabat, que induzira Israel a pecar. Não retirou os bezerros de ouro que estavam em Betel e em Dã.

³⁰O SENHOR disse a Jeú: “Porque fizeste cuidadosamente o que era reto aos meus olhos e fizeste tudo que estava em meu coração contra a casa de Acab, teus filhos sentarão até a quarta geração sobre o trono de Israel”. ³¹Mas Jeú não teve o cuidado de andar na lei do SENHOR, Deus de Israel, de todo o coração. Não se afastou dos pecados de Jeroboão, que induzira Israel a pecar.

³²Em seus dias, o SENHOR começou a retalhar Israel. Hazael infligiu derrotas a Israel em todas as fronteiras, ³³desde o rio Jordão até a região oriental, em toda a terra de Galaad, Gad, Rúben e Manassés, desde Aroer, sobre

• 11 ²11,1; 1Rs 15,29; 16,11. • **10.12-14** Os parentes de Ocozias de Judá, indo visitá-lo em Samaria, sem saber que está morto, são mortos por Jeú. • **10.15-17** Fanáticos do Senhor, os recabitas apoiam Jeú e exterminam em Samaria os sobreviventes da casa de Acab. • 15 ²Jr 35,1-11. • *Vais ser leal...?..ou: Estás com boas intenções...?* • **10.18-27** Jeú organiza uma festa de Baal para matar os adoradores. • **10.28-36** Hazael de Aram oprime oprime os israelitas. • 29 ²1Rs 12,18s. • 32 ²8,12^a.

a torrente do Arnon, e Galaad e Basã.

³⁴Os demais feitos de Jeú e tudo que fez, suas façanhas, está tudo escrito no livro dos anais dos reis de Israel. ³⁵Ele adormeceu junto de seus pais e o sepultaram em Samaria. Joacaz, seu filho, tornou-se rei em seu lugar. ³⁶Jeú reinou sobre Israel durante vinte e oito anos, em Samaria.

Morte de Atalia

11 ¹Quando Atalia, mãe de Ocozias, soube que seu filho estava morto, pôs-se a exterminar toda a família real. ²Mas Josaba, filha do rei Jorão e irmã de Ocozias, raptou o filho deste, Joás, dentre os filhos do rei que iriam ser massacrados, e colocou-o, com sua ama, no quarto de dormir. Escondem-no de Atalia, e assim ele não foi morto. ³Durante seis anos ele ficou escondido com a ama, na Casa do SENHOR, enquanto Atalia reinava no país.

⁴No sétimo ano, Joiada mandou chamar os centuriões da guarda real e da escolta e introduziu-os consigo na Casa do SENHOR. Fez um pacto com eles, e lá na Casa do SENHOR exigiu-lhes um juramento, depois do que lhes mostrou o filho do rei. ⁵E ordenou-lhes: "Eis o que deveis fazer: a terça parte de vós entrará de serviço no sábado guardará o acesso do palácio real, ⁶enquanto outro terço ficará na porta de Sur e um terço se postará na porta atrás do lugar da escolta. Montareis a guarda ao templo, por turnos. ⁷As duas partes que deixarem o serviço no sábado ficarão então guardando a Casa do SENHOR junto ao rei. ⁸Deveis cercá-lo com as armas na mão. Se alguém tentar passar pelo recinto, seja morto. Permanecereis ao lado do rei aonde ele vá".

♦**11.1-20** O cenário se desloca para Jerusalém, onde sobrevive a mãe de Ocozias, **Atalia**. Ela **extermina a família real**, mas a **criança Joás escapa**. Depois de seis anos de "regência" de Atalia, Joás é ungido rei pelo **sacerdote Joiada**. ||2Cr 22,10-23,21. • **4** *guarda real*, lit.: *caritas/cereteus*. • **8** *pelo recinto*, ou: *pelas fileiras/pelo cordão*. • *permanecereis*, lit.: *entrareis e saireis*. • **10** ²S^m 8,7. • **12** *o documento*, ou: *as insignias*. • **14** *sobre o estrado*, cf. NV; outra trd.: *junto à coluna*. • **18** *o povo da terra* = os cidadãos.

⁹Os centuriões fizeram tudo como o sacerdote Joiada lhes tinha ordenado. Cada um reuniu seus homens, tanto os que entravam de serviço no sábado como os que saíam. Vieram para junto do sacerdote Joiada, ¹⁰e este entregou aos centuriões as lanças e os escudos de Davi, que estavam na Casa do SENHOR. ¹¹Em seguida, os homens da escolta ocuparam suas posições, do lado direito ao lado esquerdo templo, de armas na mão, em torno do rei, entre o altar e o templo. ¹²Joiada apresentou o filho do rei, pôs-lhe o diadema na testa e entregou-lhe o documento. Depois, proclamaram-no rei, deram-lhe a unção e, com uma salva de palmas, proclamaram: "Viva o rei!"

¹³Ao ouvir os gritos do povo, Atália veio em direção da multidão na Casa do SENHOR. ¹⁴Quando viu o rei de pé sobre o estrado, como prescreve o protocolo, os chefes e os trombeteiros do rei junto dele e todo o povo da terra exultando de alegria e tocando as trombetas, Atália rasgou suas vestes e bradou: "Traição! Traição!"

¹⁵Então o sacerdote Joiada ordenou aos centuriões que comandavam a tropa: "Levai-a para fora do recinto do templo e, se alguém a seguir, seja morto à espada". (Pois o sacerdote havia dito: "Não seja morta dentro da Casa do SENHOR".) ¹⁶Agarraram-na e levaram-na aos empurrões pelo acesso dos cavalos ao palácio, onde foi morta.

¹⁷Em seguida, Joiada fez uma aliança entre o SENHOR, o rei e o povo, comprometendo-se a serem o povo do SENHOR. Fez também uma aliança entre o rei e o povo. ¹⁸Todo o povo da terra dirigiu-se, depois, ao templo de Baal e demoliu-o. Destruíram até o chão os altares e os ídolos e mataram Matã, sacerdote de Baal, diante dos altares.

O sacerdote Joiada pôs guardas na Casa do SENHOR. ¹⁹Tomou consigo os centuriões, a guarda real, a escolta e todo o povo da terra, e conduziram o rei para fora da Casa do SENHOR. Foram ao palácio pelo acesso da escolta, e Joás assentou-se no trono real. ²⁰Todo o povo da terra fez festa e a cidade ficou em paz, pois haviam matado Atalia pela espada no palácio do rei.

Joás, rei de Judá

12 ¹₂₁Joás tinha sete anos quando se tornou rei. ²₁Joás iniciou seu reinado no sétimo ano de Jeú e reinou durante quarenta anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Sebia e era de Bersabéia. ³₂Joás fez o que era reto aos olhos do SENHOR todo o tempo em que foi orientado pelo sacerdote Joiada. ⁴₃Contudo, não destruiu os lugares altos; o povo continuava imolando e queimando perfumes nos lugares altos.

O cofre do templo e a invasão de Hazael

⁵₄Joás disse aos sacerdotes: "Todo o dinheiro que for trazido como presente sagrado à Casa do SENHOR pelas pessoas de passagem, as taxas pessoais e as ofertas espontâneas trazidas à Casa do SENHOR, ⁶₅os sacerdotes o recebam cada qual de quem lhe paga. E com esse dinheiro devem restaurar qualquer avaria encontrada no templo.

⁷₆Mas até o vigésimo terceiro ano do rei Joás, os sacerdotes não tinham restaurado as avarias no templo. ⁸₇O rei Joás chamou então o sacerdote Joiada e os outros sacerdotes, dizendo: "Por que não restaurastes as avarias no templo? Doravante não recebereis mais o dinheiro de quem vos paga, pois deveis encaminhá-lo para a restauração do templo". ⁹₈Os sacerdotes concordaram em não mais receber dinheiro do povo, ficando dispensados de restaurar o templo.

¹⁰₉O sacerdote Joiada pegou um cofre, fez-lhe uma abertura em cima e colocou-o perto do altar, à direita da entrada da Casa do SENHOR. Os sacerdotes que cuidavam da porta colocavam nele todo o dinheiro que era oferecido à Casa do SENHOR. ¹¹₁₀Quando viam que havia muito dinheiro no cofre, o escriba do rei e o sacerdote subiam para recolher e contar o dinheiro que entrara na Casa do SENHOR. ¹²₁₁Entregavam-no, contado e calculado, nas mãos dos contramestres encarregados das obras da Casa do SENHOR. Estes o usavam para os carpinteiros e os construtores que trabalhavam na Casa do SENHOR, ¹³₁₂como também para os pedreiros e os talhadores de pedras, e para comprar madeira e pedras de cantaria, para

fazer as restaurações da Casa do SENHOR e para todas as despesas necessárias para a reforma do templo.

¹⁴₁₃Não se faziam bacias de prata para a Casa do SENHOR, ou facas ou pratos ou trombetas, ou qualquer vaso de ouro e prata, com o dinheiro que era trazido à Casa do SENHOR. ¹⁵₁₄Era entregue aos contramestres para a restauração da Casa do SENHOR. ¹⁶₁₅E não se pedia conta aos funcionários que recebiam dinheiro para distribuí-lo aos contramestres, pois eram confiáveis no seu proceder. ¹⁷₁₆O dinheiro entregue para expiação de crimes e o dinheiro entregue por pecados não era levado à Casa do SENHOR; era para os sacerdotes.

¹⁸₁₇Então, Hazael, rei de Aram, fez uma campanha contra Gat. Depois de tomar essa cidade, dirigiu-se a Jerusalém. ¹⁹₁₈Por isso, Joás tomou todas as ofertas que Josafá, Jorão e Ocozias, seus pais, reis de Judá, tinham consagrado e também o que ele mesmo oferecera, e todo o ouro que conseguiu encontrar nos tesouros da Casa do SENHOR e no palácio do rei, e enviou a Hazael, rei de Aram, o qual então se afastou de Jerusalém.

²⁰₁₉Os demais feitos de Joás, tudo que fez, está escrito no livro dos anais dos reis de Judá. ²¹₂₀Seus oficiais rebelaram-se. Fizeram uma conjuração e mataram Joás na casa de Melo, na descida de Sela. ²²₂₁Seus oficiais Jozacar filho de Semaat e Josabad filho de Somer feriram-no, e ele morreu. Sepultaram-no com seus pais na cidade de Davi. Seu filho Amasias tornou-se rei em seu lugar.

Joacaz, rei de Israel

13 ¹₁No ano vinte e três do reinado de Joás filho de Ocozias, rei de Judá, Joacaz

♦12.1-4 Com Joás firma-se a influência do sacerdote Joiada. ||2Cr 24,1s. ♦12.5-22 Joiada cria o cofre do templo, que virá a ser útil quando Hazael ameaçar invadir a cidade... ||2Cr 24,3-27. • 5 *Lv 27,1-8 • pelas pessoas de passagem, cf. NV; outra trd.: o dinheiro em circulação. • taxas pessoais, lit.: as ofertas de resgate. • 18 *8,12". • 22 Josacar... Josabad, cf. NV; BH Jozabad... Jeozabad. ♦13.1-9

filho de Jeú tornou-se rei sobre Israel em Samaria, durante dezessete anos. ²Ele fez o que é mau aos olhos do SENHOR e seguiu os pecados de Jeroboão filho de Nabat, que induziu Israel ao pecado, e não se afastou deles.

³A ira do SENHOR levantou-se contra Israel. Ele entregou-os, por todo aquele tempo, nas mãos de Hazael, rei de Aram e nas mãos de Ben-Adad filho de Hazael.

⁴Mas Joacaz suplicou o SENHOR, e o SENHOR o atendeu, pois viu a angústia que o rei de Aram causava a Israel. ⁵O SENHOR deu a Israel um salvador, e sua terra foi libertada da mão de Aram. Os israelitas puderam novamente morar em suas tendas como dantes. ⁶Contudo, não abandonaram os pecados que a casa de Jeroboão levou Israel a cometer, mas continuaram andando neles. Até mesmo o tronco sagrado permaneceu de pé em Samaria. ⁷Do exército, o SENHOR deixou a Joacaz apenas cinquenta cavaleiros, dez carros e dez mil soldados. O rei de Aram os esmagara e os reduzira como o pó que se tritura no terreiro.

⁸Os demais feitos de Joacaz, tudo que fez, as suas façanhas, está tudo escrito no livro dos anais dos reis de Israel. ⁹Joacaz adormeceu junto de seus pais, e sepultaram-no em Samaria. Seu filho Joás tornou-se rei em seu lugar.

Joás, rei de Israel

¹⁰No ano trinta e sete do reinado de Joás em Judá, Joás filho de Joacaz tornou-se rei sobre Israel, em Samaria, por dezesseis anos. ¹¹Fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Não se afastou de todos os pecados que Jeroboão filho de Nabat levava Israel a cometer; continuou andando neles. ¹²Os demais feitos de Joás e tudo que fez, também suas façanhas, como lutou contra Amasias, rei de Judá, está escrito no livro dos anais

dos reis de Israel. ¹³Joás adormeceu junto de seus pais, e Jeroboão sucedeu-o no trono. Joás foi sepultado em Samaria, com os reis de Israel.

Milagre póstumo de Eliseu. Vitória sobre os arameus

¹⁴Naquele tempo, Eliseu adoeceu da enfermidade que o levaria à morte. Joás, rei de Israel, foi visitá-lo e diante dele rompeu em lágrimas, exclamando: "Meu pai, meu pai, carros de Israel e seu condutor!" ¹⁵Eliseu ordenou: "Traz arco e flechas". Ele lhe trouxe um arco e flechas, ¹⁶e ele disse ao rei de Israel: "Põe a mão no arco". Ele assim fez. Eliseu pôs a sua mão sobre as mãos do rei ¹⁷e disse: "Abre a janela do lado do oriente!" Ele a abriu, e Eliseu disse: "Lança a flecha!" E ele a lançou. Então Eliseu profetizou: "Flecha da salvação do SENHOR, flecha da salvação contra a Aram. Vencerás a Aram em Afec, até exterminá-la". ¹⁸Ele continuou: "Pega a flecha!" O rei a pegou, e Eliseu disse: "Golpeia a terra com a ponta". Ele a golpeou três vezes e depois parou. ¹⁹O homem de Deus irritou-se contra ele e disse: "Se tivesse golpeado cinco ou seis vezes, vencerias Aram até exterminá-lo. Agora só o vencerás três vezes".

²⁰Quando Eliseu morreu, sepultaram-no. Ora, naquele ano, bandos de Moab infestaram o país. ²¹Alguns homens que estavam sepultando outro homem, ao avistarem os bandos, jogaram o cadáver no túmulo de Eliseu e fugiram. Quando tocou os ossos de Eliseu, o homem reviveu e se pôs de pé.

²²Hazael, rei de Aram, tinha oprimido Israel durante todo o reinado de Joacaz.

²³O SENHOR teve misericórdia dos israelitas e voltou-se para eles, por causa de sua aliança com Abraão, Isaac e Jacó. Não quis, até então, destruí-los nem rejeitá-los de sua face. ²⁴Hazael, rei de Aram, morreu, e Ben-Adad, seu filho, tornou-se rei em seu lugar. ²⁵Joás filho de Joacaz reconquistou da mão de Ben-Adad filho de Hazael diversas cidades que Hazael, pela guerra, tinha tirado da mão de Joacaz, seu pai. Três vezes Joás o venceu, devolvendo as cidades a Israel.

• 5 um salvador, a saber, Joacaz. • em suas tendas: maneira antiga de falar, lembrança da cultura nômade. • 7 O exército (lit.: povo) era composto pela população. • 13.10-13 • 12 • 14,15s. • 13.14-25 Última atividade de Eliseu junto ao rei Joás de Israel. • 14 condutor, • 2.12. • 25 • 1Rs 20,34.

Amasias, rei de Judá.
Guerra Judá-Israel

14 ¹No segundo ano do reinado de Joás filho de Joacaz, rei de Israel, tornou-se rei Amasias filho de Joas, rei de Judá. ²Quando começou a reinar, tinha vinte e cinco anos. Ele reinou durante vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joaden e era de Jerusalém. ³Ele fez o que era reto aos olhos do SENHOR, mas não como Davi, seu pai. Fez tudo que seu pai, Joás, tinha feito. ⁴Apenas não destruiu os lugares altos. O povo ainda imolava e queimava perfumes nos lugares altos. ⁵Logo que assegurou o reinado, matou os oficiais que tinham assassinado seu pai. ⁶Não matou, porém, os filhos dos assassinos, segundo a ordem do SENHOR escrita no livro da Lei de Moisés: *"O pai não morrerá em lugar dos filhos, nem os filhos morrerão em lugar do pai. Cada um morrerá pelo seu pecado"*.

⁷Amasias venceu Edom no vale do Sal, matando dez mil homens. No decorrer da guerra tomou a cidade de Sela e deu-lhe o nome de Jecetel, como é chamada até hoje.

⁸Amasias enviou um mensageiro a Joás filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel, com este desafio: "Vem, vamo-nos enfrentar". ⁹O rei Joás respondeu a Amasias, rei de Judá: "O espinheiro do Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: 'Dá-me tua filha por esposa!' Mas os animais selvagens do Líbano passaram e esmagaram o cardo." ¹⁰Venceste e derrotaste Edom e teu coração encheu-se de orgulho. Fica contente com tua glória e permanece em tua casa. Por que provocas os mal, para queda tua e de Judá contigo?"

¹¹Mas Amasias não deu ouvido.

Então Joás, rei de Israel, marchou. Ele e Amasias, rei de Judá, enfrentaram-se em Bet-Sames, cidade de Judá. ¹²Judá foi derrotado por Israel, e todo mundo fugiu para sua tenda. ¹³Joás, rei de Israel, capturou Amasias, rei de Judá filho de Joás, filho de Ocozias, em Bet-Sames e levou-o a Jerusalém. Abriu na muralha de Jerusalém uma brecha de duzentos metros, desde a porta de Efraim até a porta do Ângulo. ¹⁴Tomou todo o ouro e a prata e todos os utensílios

que encontrou na Casa do SENHOR e nos tesouros do rei e voltou a Samaria, levando reféns.

¹⁵Os demais feitos de Joás, o que fez, suas façanhas contra Amasias, rei de Judá, está escrito no livro dos anais dos reis de Israel. ¹⁶Joás adormeceu junto de seus pais e foi sepultado em Samaria, com os reis de Israel. Jeroboão, seu filho, tornou-se rei em seu lugar.

¹⁷Amasias filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda quinze anos depois da morte de Joás filho de Joacaz.

¹⁸Os demais feitos de Amasias, está escrito no livro dos anais dos reis de Judá. ¹⁹Armaram uma conspiração contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis. Mas foram atrás dele em Laquis e mataram-no ali. ²⁰Transportaram-no sobre cavalos e sepultaram-no em Jerusalém, junto de seus pais, na cidade de Davi. ²¹O povo todo de Judá levou então Azarias, que tinha dezesseis anos, e ele foi proclamado rei em lugar de seu pai Amasias. ²²Foi ele que fortaleceu Elat e a restituiu a Judá. Depois adormeceu junto de seus pais.

Jeroboão II, rei de Israel

²³No décimo quinto ano de Amasias filho de Joás, rei de Judá, tornou-se rei Jeroboão filho de Joás, rei de Israel, em Samaria, por quarenta e um anos. ²⁴Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Não abandonou todos os pecados que Jeroboão filho de Nabat levava Israel a cometer.

²⁵Ele restituiu as fronteiras de Israel desde a entrada de Emat até o mar de Arábá, conforme a palavra do SENHOR, Deus de Israel, que foi proferida por seu servo, o profeta Jonas filho de Amati, que era de Gat-Hofer. ²⁶O SENHOR viu a tão amarga

♦14.1-22 ²2Cr 25. • 6 ²Dt 24,16; (Jr 31,29s); Ez 18,20-23. • 7 *Sela*: melhor conhecida pelo nome grego, Petra (= "a Rocha"). • 9 *espinheiro* (lit. *cardo*): erva daninha, em contraste com o cedro, árvore nobre. Para este gênero de fábula (apólogo), ²Jz 9,8-15. • 15s ²13,12s. • 21 *Azarias*, outra leitura: *Ozias*; ²2Cr 26,1. ♦14.23-29 • 26 *de qualquer categoria*, lit.: *ligado ou livre*; ²1Rs 14,10 e nota.

aflição de Israel, pois não havia ninguém, de qualquer categoria, que fosse em socorro de Israel. ²⁷Mas o SENHOR não tinha decidido extinguir o nome de Israel de debaixo do céu, e salvou-os por meio de Jeroboão filho de Joás.

²⁸Os demais feitos de Jeroboão, tudo que fez, suas façanhas nas batalhas e como restituiu a Israel territórios de Damasco e de Emat que pertenceram a Judá, está escrito no livro dos anais dos reis de Israel.

²⁹Jeroboão adormeceu com seus pais, reis de Israel. Seu filho Zacarias tornou-se rei em seu lugar.

Azarias, rei de Judá

15 ¹No vigésimo sétimo ano do reinado de Jeroboão, rei de Israel, tornou-se rei Azarias filho de Amasias, rei de Judá. ²Tinha dezesseis anos quando iniciou seu reinado em Jerusalém, que durou cinquenta e dois anos. Sua mãe se chamava Jequelias e era de Jerusalém. ³Fez o que era agradável aos olhos do SENHOR, conforme tudo que fez Amasias, seu pai. ⁴Contudo, não demoliu os lugares altos. O povo continuou sacrificando e queimando perfumes nos lugares altos. ⁵O SENHOR feriu o rei, e ele ficou leproso até o dia de sua morte, morando à parte, em casa separada. Joatão, filho do rei, era quem dirigia o palácio e governava a população.

⁶Os demais feitos de Azarias, tudo que ele fez, está escrito no livro dos anais dos reis de Judá. ⁷Ele adormeceu junto de seus pais e foi sepultado com seus pais na cidade de Davi. Joatão, seu filho, tornou-se rei em seu lugar.

Zacarias, rei de Israel

⁸No ano trinta e oito do reinado de Azarias, rei de Judá, Zacarias filho de Jeroboão tornou-se rei sobre Israel, em Samaria, por seis meses. ⁹Ele fez o que é mau diante do

SENHOR, assim como tinham feito seus pais. Não abandonou os pecados que Jeroboão filho de Nabat levava Israel a cometer. ¹⁰Selum filho de Jabels conspirou contra ele, feriu-o em Jeblaam e matou-o. Tornou-se rei em seu lugar.

¹¹Os demais feitos de Zacarias estão escrito no livro dos anais dos reis de Israel.

¹²A palavra do SENHOR dirigida a Jeú tinha sido esta: "Teus filhos até a quarta geração sentarão sobre o trono de Israel". E assim aconteceu.

Selum, rei de Israel

¹³Selum filho de Jabels tornou-se rei no ano trinta e nove de Azarias, rei de Judá. Reinou durante um mês, em Samaria.

¹⁴Manaém filho de Gadi subiu de Tersa a Samaria e, lá em Samaria, feriu Selum filho de Jabels, matando-o. Tornou-se rei em seu lugar.

¹⁵Os demais feitos de Selum, sua conspiração e emboscadas, está escrito no livro dos anais dos reis de Israel.

¹⁶Manaém destruiu a cidade de Tafua com seus habitantes e seus territórios, desde Tersa, porque não quiseram abrir-lhe as portas. Rasgou também o ventre de todas as grávidas.

Manaém, rei de Israel

¹⁷No trigésimo nono ano de Azarias, Manaém filho de Gadi tornou-se rei sobre Israel, em Samaria, por dez anos. ¹⁸Fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Não abandonou os pecados que Jeroboão filho de Nabat levava Israel a cometer. ¹⁹No seu tempo, Ful, rei da Assíria, invadiu o país. Manaém deu-lhe mil talentos – *umas trinta toneladas* – de prata, para que o ajudasse a consolidar o reinado em sua mão. ²⁰Para poder entregar essa soma ao rei da Assíria, Manaém levantou em Israel de todos os homens abastados um imposto de cinquenta moedas de prata por pessoa. Assim, o rei da Assíria retirou-se e suspendeu a ocupação do país.

²¹O restante da história de Manaém, tudo que ele fez, está escrito no livro dos anais dos

♦15.1-7 ||2Cr 26,3s.16-23. • 5 2Cr 26,21.

♦15.8-12 • 12 10,30. ♦15.13-16 Os assírios começam a invadir Israel. ♦15.17-22

reis de Israel. ²²Manaém adormeceu junto de seus pais, e seu filho Facéias tornou-se rei em seu lugar.

Facéias, rei de Israel

²³No ano cinqüenta de Azarias, rei de Judá, Facéias filho de Manaém iniciou seu reinado sobre Israel, em Samaria, por dois anos. ²⁴Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR e não se afastou dos pecados que Jeroboão filho de Nabat levava Israel a cometer.

²⁵Seu escudeiro Facéia filho de Romelias conspirou contra ele e, acompanhado de cinqüenta homens de Galaad, feriu-o em Samaria, na torre do palácio real. Ele matou-o e tornou-se rei em seu lugar.

²⁶Os demais feitos de Facéia e tudo que fez está escrito no livro dos anais dos reis de Israel.

Facéia, rei de Israel

²⁷No ano cinqüenta e dois do reinado de Azarias, rei de Judá, Facéia filho de Romelias tornou-se rei sobre Israel, em Samaria, por vinte anos. ²⁸Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Não abandonou os pecados que Jeroboão filho de Nabat levava Israel a cometer.

²⁹Nos dias de Facéia, rei de Israel, Teglat-Falasar, rei da Assíria, apoderou-se de Aion, Abel-Bet-Maaca, Janoe, Cedes, Hasor, Galaad, Galiléia e toda a região de Neftali, levando os habitantes para a Assíria. ³⁰Oséias filho de Ela armou uma conspiração contra Facéia filho de Romelias. Feriu-o e matou-o. Tornou-se rei em seu lugar, no ano vinte do reinado de Joatão filho de Ozias.

³¹Os demais feitos de Facéia, tudo que fez, está escrito no livro dos anais dos reis de Israel.

Joatão, rei de Judá

³²No segundo ano de Facéia filho de Romelias, Joatão filho de Ozias tornou-se rei de Judá. ³³Tinha vinte e quatro anos quando iniciou seu reinado. Ele reinou dezesseis anos em Jerusalém. Sua mãe se

chamava Jerusa e era filha de Sadoc. ³⁴Ele fez o que era reto aos olhos do SENHOR, agindo conforme tudo que fizera Ozias, seu pai. ³⁵Contudo, não destruiu os lugares altos. O povo continuava sacrificando e queimando perfumes nos lugares altos. Ele construiu a porta superior da Casa do SENHOR.

³⁶Os demais feitos de Joatão, tudo que fez, está escrito no livro dos anais dos reis de Judá. ³⁷Em seus dias, o SENHOR começou a enviar Rasin, rei de Aram, e Facéia, rei de Israel, contra Judá. ³⁸Ele adormeceu junto de seus pais e foi sepultado com eles na cidade de Davi, seu pai. Seu filho Acaz tornou-se rei no seu lugar.

Acaz, rei de Judá

16 ¹No ano dezessete do reinado de Facéia filho de Romelias, tornou-se rei Acaz filho de Joatão, rei de Judá. ²Acaz tinha vinte anos quando começou a reinar, e reinou durante dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que era reto aos olhos do SENHOR, seu Deus, como o fez Davi, seu pai, ³mas seguiu o caminho dos reis de Israel. Chegou a sacrificar seu filho no fogo, segundo os costumes abomináveis das nações que o SENHOR tinha expulsado diante dos filhos de Israel. ⁴Sacrificava e queimava incenso nos lugares altos, nas colinas e sob todas as árvores frondosas.

⁵Então Rasin, rei de Aram, e Facéia filho de Romelias, rei de Israel, subiram a Jerusalém para guerrear. Cercaram Acaz, mas não o puderam vencer. ⁶Naquele tempo, Rasin, rei de Aram, reconquistou Elat a Edom e expulsou de Elat a gente de Judá, ao passo que os edomitas vieram para Elat e lá se instalaram até hoje. ⁷Então Acaz mandou mensageiros a Teglat-Falasar, rei dos assírios, dizendo: "Sou teu servo e teu filho. Sobe, e salva-me da mão do rei de Aram e da mão do rei de Israel, que juntos se levantaram contra mim". ⁸E recolhendo

• 19 *Ful* é o mesmo que Teglat-Falasar, v. 29. ♦15.23-26 • 25 *palácio real*, acr.: com Argob e Arié. ♦15.27-31 *Invasão de Teglat-Falasar da Assíria*. ♦15.32-38 ||2Cr 27,1-9. ♦16.1-20 Acaz faz aliança com os assírios contra Israel e Aram, ajudando o futuro inimigo a aproximar-se. 1-20 ||2Cr 28,1-27.

a prata e o ouro que conseguiu encontrar na Casa do SENHOR e nos tesouros do rei, enviou-os como presente ao rei dos assírios. ⁹Este atendeu seu pedido. O rei dos assírios subiu a Damasco e a devastou. Transferiu seus habitantes para Quir, e a Rasin mandou matar.

¹⁰O rei Acaz saiu ao encontro de Teglath-Falasar, rei dos assírios, em Damasco. Tendo visto o altar de Damasco, o rei Acaz mandou o desenho e a descrição de toda sua construção ao sacerdote Urias. ¹¹O sacerdote Urias construiu então o altar. Seguindo em tudo o modelo que o rei Acaz tinha enviado de Damasco, o sacerdote Urias executou a obra antes que o rei chegasse de lá. ¹²Chegando de Damasco, o rei viu o altar, aproximou-se dele e subiu *para ministrar*. ¹³Queimou holocaustos e oblações, fez libações e derramou sobre o altar o sangue de seus sacrifícios de comunhão. ¹⁴Ele retirou da frente do templo – do lugar entre o altar e a Casa do SENHOR – o altar de bronze que estava diante do SENHOR, pondo-o ao lado do altar novo, a norte.

¹⁵O rei Acaz também ordenou ao sacerdote Urias: “O holocausto da manhã, a oblação da tarde, o holocausto do rei e a sua oblação, o holocausto de todo o povo, sua oblação e sua libação, oferece tudo sobre o altar maior. Derramarás sobre ele todo sangue do holocausto e todo sangue dos sacrifícios. Quanto ao altar de bronze, caberá a mim decidir”. ¹⁶O sacerdote Urias fez tudo como o rei Acaz havia ordenado. ¹⁷O rei Acaz arrancou as armações dos suportes móveis e removeu as bacias que estavam em cima; retirou o “Mar” de cima dos touros de bronze que o sustentavam e instalou-o sobre um estrado de pedras.

• **12** Acaz consagrou pessoalmente o novo altar, agindo como sacerdote (aproximou-se, termo técnico); cf. Salomão em 1Rs 8,64. • **15** *Ex 29,39; Nm 28,4. • **17** *1Rs 7,23-37. • **16,15** O altar maior é o altar novo do v.11. • **18** pórtico coberto: NV traz também o termo hebr.: *musac*. • **17,1-6** A tentativa de aliança com o Egito contra a Assíria resulta num cruel assédio a Samaria pelos assírios. 5s *18,9-11. • **17,7-23** Teologia “deuteronomista”: Israel foi castigado por não ter sido fiel à Aliança e ao culto do SENHOR, apesar dos apelos dos profetas. • **10s** *Ex 23,24; 34,13*; Dt 12,2.

¹⁸Em consideração ao rei da Assíria mudou ainda, na Casa do SENHOR, o pórtico coberto do sábado que fora construído no templo, como também a entrada externa reservada ao rei.

¹⁹Os demais feitos de Acaz, o que ele fez, está escrito no livro dos anais dos reis de Judá. ²⁰Acaz adormeceu junto de seus pais e foi sepultado com eles na cidade de Davi. Ezequias, seu filho, tornou-se rei em seu lugar.

Oséias, último rei de Israel. Queda de Samaria

17 ¹No ano doze do reinado de Acaz, rei de Judá, Oséias filho de Ela tornou-se rei de Israel em Samaria, reinando durante nove anos. ²Ele fez o que é mau aos olhos do SENHOR, mas não tanto quanto os reis de Israel que o tinham precedido.

³Salmanasar, rei dos assírios, marchou contra Oséias, que ficou sendo seu vassalo, obrigado a pagar-lhe tributo. ⁴Mas Oséias tentou rebelar-se e mandou mensageiros a Sais, rei do Egito, para não ter de pagar o tributo ao rei dos assírios, como costumava fazer todos os anos. Quando o rei da Assíria soube disso prendeu-o e lançou-o na prisão.

⁵Em seguida, o rei da Assíria invadiu todo o país. Chegando a Samaria, sitiou-a durante três anos. ⁶No ano nove do reinado de Oséias, o rei da Assíria tomou Samaria e deportou os habitantes de Israel para a Assíria, estabelecendo-os em Hala, nas margens do rio Habor em Gozã e nas cidades da Média.

Reflexão sobre a queda de Samaria

⁷Isso aconteceu porque os israelitas pecaram contra o SENHOR, seu Deus, que os fizera sair do Egito, libertando-os da opressão do faraó, rei do Egito. Eles se puseram a adorar outros deuses⁸ e seguiram os costumes dos povos que o SENHOR havia expulsado diante deles, como também as leis introduzidas pelos reis de Israel. ⁹Os israelitas ofenderam o SENHOR com práticas iníquas e edificaram para si altares nos lu-

gares altos, em todas as suas cidades, desde as torres de vigia até às cidades fortificadas. ¹⁰Ergueram colunas e troncos sagrados em cada colina elevada e à sombra de toda a árvore verdejante. ¹¹Ali queimaram incenso sobre os altares, segundo os ritos dos povos que o SENHOR tinha desterrado para longe deles, e praticaram ações criminosas, irritando o SENHOR. ¹²Prestaram culto aos ídolos, embora o SENHOR lhes tivesse proibido essas práticas.

¹³O SENHOR tinha advertido seriamente Israel e Judá por meio de todos os profetas e videntes, dizendo: "Voltai dos vossos maus caminhos e observai meus mandamentos e preceitos, conforme todas as leis que prescrevi a vossos pais e que vos comuniquei por meio de meus servos, os profetas". ¹⁴Eles, porém, não prestaram ouvidos, mostrando-se tão obstinados como seus pais, que não tinham acreditado no SENHOR, seu Deus. ¹⁵Desprezaram as suas leis e a aliança que tinha feito com seus pais, como também seus decretos, para correrem atrás de nulidades, convertendo-se eles mesmos em nada. Seguiram as nações de que estavam rodeados, embora o SENHOR lhes tivesse proibido imitá-las. ¹⁶Transgrediram todos os preceitos do SENHOR, seu Deus, fundiram para si dois bezerros e ergueram um tronco sagrado. Adoraram toda a milícia celeste e serviram a Baal. ¹⁷Chegaram a sacrificar seus filhos e filhas no fogo. Serviam-se de adivinhações e mágicas e entregaram-se a fazer o que é mau aos olhos do SENHOR, a ponto de irritá-lo.

¹⁸O SENHOR ficou profundamente indignado contra os israelitas e rejeitou-os para longe da sua face, restando apenas a tribo de Judá. ¹⁹E nem mesmo Judá observava os mandamentos do SENHOR, seu Deus. Andava nos erros que Israel cometera. ²⁰O SENHOR rejeitou toda a descendência de Israel, os afligiu e os entregou nas mãos de saqueadores até que os atirou longe de sua presença. ²¹Isso começou no tempo em que Israel foi separado da casa de Davi e constituiu para si o rei Jeroboão filho de Nabat. Jeroboão separou Israel do SENHOR e os fez cometer um grande pecado. ²²Os filhos de Israel imitaram todos os pecados

que Jeroboão cometera e não se afastaram deles, ²³até que o SENHOR afastou Israel de sua presença, como tinha falado por meio de todos os seu servos, os profetas. Israel foi transportado de sua terra para a Assíria, até hoje.

Colonização e sincretismo na região samaritana

²⁴O rei dos assírios trouxe gente de Babilônia, de Cuta, de Ava, de Emat e de Sefarvaim e os instalou nas cidades de Samaria, no lugar dos israelitas. Eles tomaram posse de Samaria e passaram a habitar suas cidades.

²⁵Quando começaram a habitar ali, não veneravam o SENHOR. E o SENHOR mandou contra eles leões, causando mortes no meio deles. ²⁶Noticiaram ao rei dos assírios: "A gente que trouxeste e fizeste habitar nas cidades de Samaria ignora as leis do deus do país. Como ignoravam o culto do deus do país, ele mandou contra eles leões, que os mataram. ²⁷O rei dos assírios ordenou então: "Enviái para lá um dos sacerdotes que trouxestes cativos e que ele vá com eles e lhes ensine as leis do deus do país". ²⁸Assim veio um dos sacerdotes que tinham sido levados cativos, foi morar em Betel e ensinava como venerar o SENHOR.

²⁹Mas cada nação fabricava o seu próprio deus, instalando-o nos santuários dos lugares altos feitos pelos samaritanos. Assim fazia cada nação, na cidade em que habitava. ³⁰Os babilônios fizeram Socot-Benot, os cutenitas, Nergel, os ematitas, Asima, ³¹os avitas, Nebaaz e Tartac, e os de Sefarvaim queimaram seus filhos para Adramalec e Anamelec, os deuses de Sefarvaim. ³²E entretanto veneravam o SENHOR. Constituíram para si sacerdotes dos lugares altos dentre sua própria gente, atribuindo-lhes os santuários dos lugares altos. ³³Ainda que prestassem culto ao SENHOR, serviam

• 15 ²Jr 2,5. • 21 ²1Rs 11,31. ♦17,24-41 Os povos trazidos à Samaria reduzem o SENHOR, Deus de Israel, a um "deus da região" e misturam-no às suas próprias divindades... • 31 avitas, NV: *heveus*. • 32 ²1Rs 12,31.

também a seus próprios deuses, segundo o costume da nação da qual foram trazidos para a Samaria.

³⁴Até o presente dia seguem o costume antigo. Não veneram o SENHOR, nem observam suas cerimônias e suas disposições, as leis e os mandamentos que o SENHOR ordenou aos filhos de Jacó, a quem deu o nome de Israel. ³⁵Contudo, o SENHOR tinha firmado com eles uma aliança e lhes tinha ordenado: "Não venerareis deuses estrangeiros e não os adorareis, nem os servireis, nem lhes oferecereis sacrifícios, ³⁶mas venerai e adorai ao SENHOR, que vos fez sair da terra do Egito com grande poder e com braço estendido; a ele oferecereis sacrifícios. ³⁷Observai suas cerimônias, suas disposições, suas leis e seus mandamentos que vos prescreveu, e cumpri-os todos os dias. Não veneréis deuses estrangeiros. ³⁸Não esqueçais a aliança que firmei convosco, nem veneréis deuses estrangeiros, ³⁹mas venerai o SENHOR, vosso Deus, e ele vos salvará da mão dos vossos inimigos". ⁴⁰Eles, porém, não deram ouvidos, e continuaram conforme seu antigo costume.

⁴¹Assim, estas nações foram tementes ao SENHOR, contudo, serviam aos próprios ídolos. E seus filhos e netos fazem como fizeram os seus pais, até hoje.

EZEQUIAS E SUCESSORES

Ezequias, rei de Judá

18 ¹No terceiro ano de Oséias filho de Ela, rei de Israel, tornou-se rei Ezequias filho de Acaz, rei de Judá. ²Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Abi e era filha de Zacárias. ³Ele fez o que

era reto aos olhos do SENHOR, assim como o fizera Davi, seu pai. ⁴Destruuiu os lugares altos e quebrou as colunas sagradas, derrubou o tronco sagrado e despedaçou, inclusive, a serpente de bronze feita por Moisés, pois os filhos de Israel ainda queimavam-lhe incenso (chamava-se Noestã). ⁵Ezequias pôs sua confiança no SENHOR, Deus de Israel. Não houve igual a ele entre todos os reis de Judá depois ou antes dele. ⁶Aderiu ao SENHOR e não se afastou de seus caminhos. Obedeceu aos seus mandamentos, que Moisés tinha recebido do SENHOR. ⁷Onde quer que estivesse, o SENHOR estava com ele, dando-lhe êxito em tudo que fazia.

Ezequias rebelou-se contra o rei dos assírios e não lhe serviu. ⁸Também derrotou os filisteus até Gaza e invadiu seu território, tanto as torres de guarda quanto as cidades fortificadas.

Os assírios (Salmanasar) em Samaria

⁹No quarto ano do reinado de Ezequias – no sétimo ano de Oséias filho de Ela, rei de Israel –, Salmanasar, rei dos assírios, marchou contra Samaria, cercou-a ¹⁰e tomou-a. No fim de três anos, no sexto ano de Ezequias, ou seja, no nono ano de Oséias, rei de Israel, Samaria fora tomada. ¹¹O rei dos assírios transferiu Israel para a Assíria, instalando-os deportados em Hala, na margem do rio Habor em Gozã e nas cidades da Média, ¹²porque não deram ouvido à voz do SENHOR, seu Deus, mas violaram sua aliança: tudo que Moisés, o servo do SENHOR, prescrevera, não o ouviram, nem cumpriram.

Os assírios (Senaquerib) em Judá. Cercos de Jerusalém

¹³No décimo quarto ano do rei Ezequias, Senaquerib, rei dos assírios, marchou contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou. ¹⁴Então Ezequias, rei de Judá, enviou mensageiros ao rei dos assírios, em Laquis, dizendo: "Cometi uma falta. Retira-te de mim, e farei tudo que me impuseres". O rei dos assírios impôs a Ezequias trezentos talentos – dez toneladas

• **35** *venerareis*, ou: *temereis* (mesmo verbo nos vv. seguintes). • **18.1-8** Diante da calamidade de Samaria, Ezequias promove uma reforma religiosa em Judá. 1-3 ||2Cr 29,1s. • **4** ||2Cr 31,1 • Noestã = "imagem de bronze". • **18.9-12** 17,5s. • **10s** 17,5s. • **11** em Gozã, NV: em Habor, na margem do rio Gozã. • **12** 17,17s. • **18.13-37** Os oficiais assírios provocam o SENHOR, ao ouvido do povo de Jerusalém. ||2Cr 32,1-19; Is 36,1-22.

– de prata e trinta talentos – *uma tonelada* – de ouro. ¹⁵Ezequias entregou toda a prata que encontrou na Casa do SENHOR e nos tesouros do rei. ¹⁶Naquele tempo, Ezequias demoliu as portas e os marcos da Casa do SENHOR, que tinham sido cobertos de ouro, para dar o ouro ao rei dos assírios.

¹⁷Mas, de Laquis, o rei dos assírios enviou o chefe militar, o chefe da administração e o comandante de campo, com um grande exército contra o rei Ezequias em Jerusalém. Quando, depois de subirem, chegaram a Jerusalém, pararam ao lado do aqueduto do reservatório superior, na estrada do campo do Pisoeiro. ¹⁸Chamaram o rei. Saíram-lhes ao encontro o chefe do palácio, Eliacim filho de Helcias, o escriba Sobna e o cronista Joaé filho de Asaf.

¹⁹O comandante de campo tomou a palavra: “Dizei a Ezequias: Assim fala o grande rei, o rei dos assírios: Que confiança é essa, na qual te estribas? ²⁰Disseste: ‘Basta falar uma palavra para ter conselho e força para a batalha?’ Em quem confias, pois, para te rebelares contra mim? ²¹Esperas pelo Egito, esse caniço quebrado, que penetra e perfura a mão de quem nele se apóia? Assim é o faraó, rei do Egito, para com todos que nele confiam. ²²E se me disseres: ‘Confiamos no SENHOR, nosso Deus’, não eram dele os lugares altos e os altares que Ezequias mandou destruir, em Judá e em Jerusalém, com a ordem: ‘Diante deste altar, em Jerusalém, é que deveis adorar?’ ²³Agora, porém, faz uma aposta com meu senhor, o rei dos assírios. ‘Eu te darei dois mil cavalos se fores capaz de encontrar quem os monte. ²⁴Serias capaz de afugentar um só governador, um dos mínimos funcionários de meu senhor? Talvez tenhas confiança no Egito por causa dos carros e dos cavaleiros? ²⁵Porventura foi sem o consentimento do SENHOR que marchei contra este lugar para destruí-lo? Foi o SENHOR que me disse: ‘Marcha contra essa terra e destruí-a!’”

²⁶Eliacim filho de Helcias, Sobna e Joaé pediram ao comandante de campo: “Pedimos-te que fales com teus servos em aramaico, língua que bem entendemos. Não fales conosco em hebraico ao ouvido do povo que está sobre a muralha”. ²⁷Respondeu-lhes o comandante de campo: “Será

que meu senhor me enviou somente a ti e ao teu senhor para falar essas palavras, e não a estes homens obrigados a ficar sobre a muralha, para que comam seu esterco e bebam sua urina convosco?”

²⁸Então o comandante de campo pôs-se de pé e gritou com alta voz, em hebraico: “Ouvi as palavras do grande rei, o rei dos assírios: ²⁹Assim fala o rei: Não vos deixeis enganar por Ezequias! Ele não é capaz de vos livrar de minha mão! ³⁰Que Ezequias não vos convença a pôr vossa confiança no SENHOR, dizendo: ‘O SENHOR vai nos livrar, esta cidade não será entregue nas mãos do rei dos assírios’. ³¹Não deis ouvidos a Ezequias! Assim fala o rei dos assírios: Fazei comigo um pacto de amizade, passai para meu lado, e cada qual comerá de sua vinha e de sua figueira; bebereis a água de vossas cisternas. ³²Então eu virei e vos transferirei para uma terra semelhante à vossa, uma terra de trigo e de vinho novo, terra de pão e vinhas, terra de azeite e de mel. Vivereis, não morrereis. Não deis ouvidos a Ezequias, que vos engana quando diz: ‘O SENHOR nos livrará!’ ³³Porventura os deuses das outras nações conseguiram preservar as terras delas da mão do rei dos assírios? ³⁴Onde estão os deuses de Emat e Arfad? Onde estão os deuses de Sefarvaim, de Ana e de Ava? Porventura livraram Samaria de minha mão? ³⁵Dentre todos os deuses das nações, quais são os que livraram sua terra de minha mão, para que o SENHOR possa livrar Jerusalém de minha mão?”

³⁶O povo calou-se e nada respondeu, pois receberam do rei a ordem de não responder. ³⁷O chefe do palácio, Eliacim filho de Helcias, o escriba Sobna e o cronista Joaé filho de Asaf rasgaram as vestes, e foram a Ezequias para relatar as palavras do comandante de campo.

O profeta Isaías

19 ¹Ao ouvir o relato, Ezequias rasgou suas vestes, vestiu-se de saco de luto e en-

• 17 ¹Is 7,3. • Os enviados chamam-se, em língua assíria, resp. o *tartã*, o *rabsaris* e o *rabsaquê*. • 37 *rasgaram as vestes* = sinal de indignação. • **19.1-7** anuncia que Deus enviará um espírito contra Senaquerib para fazê-lo voltar à Assíria. ||Is 37,1-7.

trou na Casa do SENHOR. ²Enviou o chefe do palácio, Eliacim, o escriba Sobna e os anciãos dos sacerdotes, vestidos em pano de saco, ao profeta Isaías filho de Amós. ³Disseram: "Assim fala Ezequias: Estes dias são de tribulação, de ameaça e de blasfêmia. Quando os filhos estão para nascer, as parturientes não têm forças. ⁴Talvez o SENHOR, teu Deus, ouça todas as palavras do comandante de campo, enviado por seu senhor, o rei dos assírios, para insultar ao Deus vivo. Talvez o SENHOR, teu Deus, o castigue pelas palavras que teve de ouvir. Faz uma prece pelo resto que ainda subsiste".

⁵Os servos do rei Ezequias foram até Isaías. ⁶Isaías disse-lhes: "Assim falareis a vosso senhor: Assim diz o SENHOR: Não tendes medo diante das palavras que ouvistes, as palavras blasfematórias que os servos do rei dos assírios proferiram contra mim. ⁷Vou enviar-lhe um espírito, ele ouvirá uma mensagem e voltará para sua terra, e eu o farei perecer pela espada na sua terra".

A carta de Senaquerib

⁸O comandante de campo voltou e, informado de que o rei dos assírios deixara Lاقuis, foi vê-lo enquanto sitiava Lebna. ⁹Ora, Senaquerib tinha ouvido que Taraca, rei da Etiópia, saía para lutar contra ele. Então enviou de novo mensageiros a Ezequias com esta incumbência: ¹⁰"Assim falareis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus, em quem confias. Não penses que Jerusalém não será entregue nas mãos do rei dos assírios. ¹¹Tu mesmo ouviste o que os reis da Assíria fizeram a todas as nações e como as devastaram. Só tu te vais salvar? ¹²Porventura os deuses das nações salvaram os povos que meus pais devastaram, Gozã, Harã, Resef, os habitantes de Éden que estavam em Telasar? ¹³Onde está o rei de Emat, o rei de Arfad, e o rei da cidade de Sefarvaim, de Ana e de Ava?"

¹⁴Ezequias tomou a carta da mão dos

mensageiros e leu-a. Depois subiu à Casa do SENHOR, estendeu a carta diante do SENHOR ¹⁵e, na presença do SENHOR, fez a seguinte oração: "SENHOR, Deus de Israel, que estás sentado sobre os querubins! Tu és o único Deus de todos os reinos da terra. Tu fizeste o céu e a terra. ¹⁶Inclina teu ouvido, SENHOR, e ouve. Abre, SENHOR, os teus olhos e vê. Ouve todas as palavras de Senaquerib, que mandou emissários para insultar o Deus vivo. ¹⁷É verdade, SENHOR, que os reis da Assíria devastaram as nações e seus territórios ¹⁸e lançaram ao fogo seus deuses. Mas foi porque não eram deuses, e sim, obras de mão humana, de madeira e de pedra; por isso os puderam destruir. ¹⁹Agora, SENHOR, nosso Deus, livra-nos de suas mãos, para que todos os reinos da terra saibam que só tu, SENHOR, és Deus".

Oráculo de Isaías

²⁰Então Isaías filho de Amós mandou dizer a Ezequias: "Assim fala o SENHOR, Deus de Israel: Ouvi a prece que me dirigiste a respeito de Senaquerib, rei da Assíria. ²¹Eis o que o SENHOR disse a seu respeito:

A virgem filha de Sião despreza-te e zomba de ti;

atrás de tuas costas, a filha de Jerusalém meneia a cabeça.

²²A quem insultaste? Contra quem blasfemaste?

Contra quem exaltaste a voz e olhaste sobranceiro?

Contra o Santo de Israel!

²³Por teus servos insultaste o SENHOR e disseste: 'Com a multidão de meus carros subi ao alto dos montes, nos cumes do Líbano, cortei seus mais altos cedros e seus mais belos ciprestes. Penetrei até suas fronteiras remotas, nas matas fechadas.

²⁴Cavei fontes, bebi as águas estrangeiras e sequei, com as pegadas de meus pés, todas as águas do Egito.

²⁵Porventura não ouviste, desde o início, o que eu fiz? Desde dias antigos eu o planejei e agora o executo:

• 3 Os 3,13. • 19,8-19 ||Is 37,8-20. • 9 Então enviou: em vista da esperança que Ezequias poderia haurir do plano de Taraca. • 19,20-34 Em estilo profético, Isaías anuncia a salvação de Jerusalém *||Is 37,21-35.

deixo-te transformar as cidades fortificadas, em montes de ruínas.

²⁶ Os seus habitantes, com a mão impotente, estão consternados e confusos.

Ficaram como o feno do campo, como a grama verde, a erva dos telhados, que seca antes que chegue a amadurecer.

²⁷ Teu sentar, teu sair, teu entrar, os conheço de antemão, como também tua ira contra mim.

²⁸ Ficaste insano contra mim, e tua arrogância chegou aos meus ouvidos. Porei um anel em teu nariz e um freio em teus lábios, e te farei voltar pelo caminho pelo qual vieste.

²⁹ E para ti, *Ezequias*, será este o sinal: neste ano, come o que encontrares, no segundo ano, o que nascer espontaneamente, no terceiro ano, semeai e ceifai, plantai vinhedos e comei de seus frutos. ³⁰ O que sobrar ou restar da casa de Judá deitará raízes por baixo e dará frutos por cima. ³¹ Pois um resto sairá de Jerusalém, e sobreviventes, do monte Sião. Eis o que fará o amor ciumento do SENHOR dos exércitos.

³² Por isso, assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria: Ele não entrará nesta cidade, não lançará contra ela nenhuma flecha, nem a assaltará com o escudo, nem a cercará com trincheira alguma. ³³ Pelo caminho, por onde veio, há de voltar, sem conseguir entrar nesta cidade, diz o SENHOR. ³⁴ Protegerei esta cidade e a salvarei, em atenção a mim mesmo e ao meu servo Davi”.

Fracasso e morte de Senaquerib

³⁵ Naquela mesma noite, o anjo do SENHOR saiu e exterminou no acampamento assírio cento e oitenta e cinco mil homens. Na manhã seguinte, na hora do despertar, só se viram cadáveres. ³⁶ Senaquerib, rei da Assíria, levantou o acampamento, voltou para Nínive e aí permaneceu. ³⁷ Enquanto adorava no templo de Nesroc, seu deus, Adramelec e Sarasar, seus filhos, mataram-no com a espada e fugiram para a terra de Ararat. Seu filho Asaradon tornou-se rei em seu lugar.

Doença de Ezequias

20 ¹ Por aquele tempo, Ezequias adoeceu e quase morreu. Veio até ele o profeta Isaías filho de Amós e disse-lhe: “Assim diz o SENHOR: Põe em ordem a tua casa, já que vais morrer; não tens mais tempo de vida”. ² Ele virou o rosto para a parede e orou ao SENHOR: ³ “SENHOR, lembra-te de como caminhei em tua presença, em verdade e pureza de coração, fazendo o que era agradável a teus olhos”. Ezequias se desfez em grande pranto. ⁴ Mas antes que Isaías tivesse atravessado metade do átrio, veio-lhe a palavra do SENHOR, dizendo: ⁵ “Volta e diz a Ezequias, chefe de meu povo: Assim diz o SENHOR, Deus de Davi, teu pai: Ouvi tua oração e vi as tuas lágrimas. Eu te curo. Dentro de três dias serás capaz de visitar a Casa do SENHOR. ⁶ Acrescento quinze anos a teu tempo de vida. Salvarei da mão do rei dos assírios a ti e a esta cidade. Protegerei esta cidade em consideração a mim e a meu servo Davi”. ⁷ Isaías mandou trazer uma massa de figos. Trouxeram-na e colocaram-na sobre a úlcera, e Ezequias ficou curado. ⁸ Disse então a Isaías: “Qual será o sinal de que o SENHOR me curou e de que poderei visitar a Casa do SENHOR dentro de três dias?” ⁹ Isaías respondeu: “Este será para ti o sinal do SENHOR de que sua palavra se realizará: Queres que a sombra avance ou recue dez degraus?” ¹⁰ Disse Ezequias: “É fácil para a sombra avançar dez degraus, prefiro que recue dez degraus”. ¹¹ O profeta Isaías invocou o SENHOR, que fez a sombra recuar dez degraus em relação ao ponto em que chegara nos degraus de Acab.

• 26 ²Sl 129,6. • 27 ²Sl 139,2s. • 28 ²Ez 38,4. • *freio... lábios*: como a cavalo chucro. • 30 ²Sl 80,10. • 31 ²Dt 4,24. • 34 ²Sm 7,12-17; Os 1,7. • **19,35-37** Uma peste no campo dos assírios os faz voltar. Senaquerib é morto na sua terra. • ||Is 37,36-38. • 37 Ararat: NV: Armênia. • **20,1-11**: Isaías faz a sombra do sol ir no sentido contrário: Deus dá mais tempo de vida a Ezequias; ||Is 38,1-8; 2Cr 32,24. • 3 em verdade e pureza, ou: em fidelidade e integridade. • 11 degraus de Acab: escadaria ou relógio solar.

Ezequias, Merodac-Baladã
(o babilônio) e Isaías

¹²Naquele tempo, Merodac-Baladã, filho de Baladã, rei dos babilônios, enviou mensageiros com cartas e presentes a Ezequias. Ouvira dizer que Ezequias estava doente. ¹³Ezequias alegrou-se com sua chegada e mostrou-lhes todo o seu acervo, a prata, o ouro, os perfumes e os ungüentos, a baixela e tudo que se encontrava em seus tesouros. Não houve nada que Ezequias não lhes mostrasse em sua casa e em todas as suas propriedades.

¹⁴O profeta Isaías veio então ao rei Ezequias e disse-lhe: "Que te disseram aqueles homens e de onde vieram?" Ezequias disse: "Vieram de uma terra longínqua, da Babilônia". ¹⁵Ele respondeu: "Que viram em tua casa?" Ezequias disse: "Viram tudo que há em minha casa. Não há nada em meus tesouros que não lhes tenha mostrado".

¹⁶Então Isaías disse a Ezequias: "Ouve a palavra do SENHOR: ¹⁷Virá o dia em que tudo que está em tua casa, tudo que teus pais acumularam até hoje, será levado à Babilônia. Não restará nada, disse o SENHOR. ¹⁸E dos filhos que saírem de ti, dos filhos que tu gerares, levarão alguns para serem eunucos no palácio do rei da Babilônia". ¹⁹Ezequias disse a Isaías: "Está certa a palavra do SENHOR que proferiste". E ponderava: "Haverá assim paz e segurança durante minha vida?"

²⁰Os demais feitos de Ezequias e todas suas façanhas, e como fez o reservatório de água e o aqueduto, e introduziu água na cidade, está escrito no livro dos anais dos reis de Judá. ²¹Ezequias adormeceu junto de seus pais. Seu filho Manassés tornou-se rei em seu lugar.

Manassés, rei de Judá

21 ¹Manassés tinha doze anos quando se tornou rei. Ele reinou durante cinquenta e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hafsiba. ²Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, imitando as abominações das nações que o SENHOR expulsara diante dos filhos de Israel. ³Desviou-se e reconstruiu lugares altos que Ezequias, seu pai, tinha destruído, e erigiu altares a Baal e instalou o tronco sagrado, como o fizera Acab, rei de Israel. Ele adorava toda a milícia celeste e lhe prestava culto. ⁴Construiu altares *idolátricos* na Casa do SENHOR, da qual o SENHOR dissera: "Em Jerusalém porei o meu nome". ⁵Ergueu altares a todas as milícias celestes e construiu dois átrios da Casa do SENHOR. ⁶Passou seu filho pelo fogo, praticou adivinhação e agouros, mandou evocar os mortos e multiplicou os leitores de sorte, em suma, fez o que é mau diante do SENHOR e suscitou a sua ira. ⁷Ele fez também um tronco sagrado de Asera e instalou-o no templo, do qual o SENHOR tinha falado a Davi e a seu filho Salomão: "Nesta Casa e em Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, estabelecerei meu nome para sempre, ⁸e não permitirei que Israel deva vaguear fora da terra que dei a seus pais, se observarem as obras que lhes prescrevi e todas as leis que lhes ordenou meu servo Moisés". ⁹Eles, porém, não deram ouvidos, mas foram seduzidos por Manassés, para fazerem pior do que as nações que o SENHOR havia aniquilado à vista dos israelitas.

¹⁰O SENHOR falou por meio de seus servos, os profetas, dizendo: ¹¹"Manassés, rei de Judá, praticou essas abominações, piores do que tudo que os amorreus tinham feito antes dele, e fez Judá pecar com seus ídolos. ¹²Por isso, diz o SENHOR, Deus de Israel, farei cair sobre Jerusalém e Judá uma desgraça que fará tinir os ouvidos de quem ouvir falar. ¹³Vou medir Jerusalém com a medida que usei para Samaria e pesá-la com o peso que usei para a casa de Acab. Limparei Jerusalém como quem limpa um prato: limpa e vira para baixo. ¹⁴Vou abandonar o

♦**20.12-21** Aparece no cenário o poder emergente: os babilônios. Dentro de alguns anos eliminarão os assírios e invadirão Jerusalém. ||Js 39,1-8; 2Cr 32,25-33. ♦**21.1-18** O longo reinado de Manassés é marcado pela idolatria. ||2Cr 33,1-20. • 3*18,4; 1Rs 16,33. • 4*1Rs 8,16. • 8*2Sm 7,10. • 13*17,13,19. • 18*2Cr 33,20. • 14 Predição do exílio babilônico; os exilados consideravam-se o resto de Israel.

resto da minha herança e a entregarei nas mãos de seus inimigos, ¹⁵pois fizeram o que é mau a meus olhos e suscitaram sem cessar a minha ira, desde o dia em que seus pais saíram do Egito até hoje”.

¹⁶Além disso, Manassés derramou o sangue de muitos inocentes, a ponto de inundar Jerusalém até a borda, sem falar do pecado que ele levou Judá a cometer, fazendo o que é mau aos olhos do SENHOR.

¹⁷Os demais feitos de Manassés, tudo que fez e o pecado que cometeu, está escrito no livro dos anais dos reis de Judá. ¹⁸Manassés adormeceu com seus pais e foi sepultado no jardim de sua casa, no jardim de Oza. Seu filho Amon tornou-se rei em seu lugar.

Amon, rei de Judá

¹⁹Amon tinha vinte e dois anos quando se tornou rei. Reinou durante dois anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Mesalemet e era filha de Harus de Jeteba. ²⁰Fez o que é mau aos olhos do SENHOR, assim como o fizera Manassés, seu pai; ²¹seguiu em tudo os caminhos nos quais seu pai tinha andado. Serviu aos ídolos aos quais seu pai servira e os adorou. ²²Abandonou o SENHOR, Deus de seus pais, e não andava no caminho do SENHOR.

²³Seus servos armaram-lhe uma emboscada e mataram-no em sua casa. ²⁴Mas o povo da terra matou todos os que tinham conspirado contra o rei Amon e, em seu lugar, constituíram para si Josias, seu filho, como rei.

²⁵Os demais feitos de Amon, o que fez, está escrito no livro dos anais dos reis de Judá. ²⁶Sepultaram-no no túmulo do jardim de Oza. Seu filho Josias tornou-se rei em seu lugar.

DE JOSIAS ATÉ A QUEDA DE JERUSALÉM

Josias, rei de Judá

22 ¹Josias tinha oito anos quando se tornou rei, e reinou durante trinta e um anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Idida

e era filha de Hadaia, natural de Besecat. ²Fez o que era reto aos olhos do SENHOR e andou por todos os caminhos de Davi, seu pai, não desviando-se nem para a direita nem para a esquerda.

Descoberta do livro da Lei

³No ano dezoito do seu reinado, Josias mandou seu secretário Safã filho de Aslias, filho de Mesolam, à Casa do SENHOR, com esta ordem: ⁴“Vai ter com o sumo sacerdote Helcias, para que junte o dinheiro que tem sido levado à Casa do SENHOR e que os porteiros recolheram das mãos do povo. ⁵Seja ele entregue nas mãos dos contramestres encarregados das obras na Casa do SENHOR, para que possam pagar os operários que executam os trabalhos de reparação na Casa do SENHOR, ⁶os carpinteiros, construtores e pedreiros, e também para a madeira necessária à reforma do templo. ⁷Mas não lhes peçam contas do dinheiro que lhes foi entregue, pois procedem com honestidade”.

⁸O sumo sacerdote Helcias disse ao secretário Safã: “Achei o livro da Lei na Casa do SENHOR!” Helcias deu o livro a Safã, que também o leu. ⁹Então o secretário Safã foi à presença do rei e fez-lhe um relatório nestes termos: “Os teus servos juntaram o dinheiro que se achou no templo e entregaram-no aos contramestres encarregados da Casa do SENHOR”.

¹⁰Em seguida, o secretário Safã comunicou ao rei: “O sacerdote Helcias entregou-me um livro”. Safã leu o livro diante do rei. ¹¹Ao ouvir as palavras do livro da Lei, o rei rasgou suas vestes ¹²e ordenou ao sacerdote Helcias, a Aicam filho de Safã, a Acobor filho de Miquéias, ao secretário Safã e a Asaías, ministro do rei: ¹³“Ide consultar o SENHOR a meu respeito, a respeito do povo e de todo Judá, sobre as palavras deste livro

♦**21.19-26** Amon é morto por uma conspiração e o povo proclama o jovem Josias rei. ||2Cr 33,21-25. ♦**22.1-21s** ||2Cr 34,1s. ♦**22.3-13** Por ocasião de obras no templo aparece um rolo de papiro: o “Livro da Lei”, que ficou em desuso durante o reinado anterior. ||2Cr 34,8-21. • 4 ²12,11-16.

que foi encontrado. Grande deve ser a ira do SENHOR que se inflamou contra nós, porque nossos pais não obedeceram às palavras deste livro, nem puseram em prática tudo que nos fora prescrito”.

Oráculo da profetisa Hulda

¹⁴O sacerdote Helcias, Aicam, Acobor, Safã e Asaías dirigiram-se à profetisa Hulda, esposa do encarregado do vestiário real Selum filho de Tícua, filho de Haraas. Hulda morava no bairro novo de Jerusalém. Quando lhe expuseram o caso, ¹⁵ela respondeu: “Eis o que diz o SENHOR, Deus de Israel: Falai ao homem que vos manda a mim: ¹⁶Eis o que diz o SENHOR: ‘Farei cair a desgraça sobre este lugar e seus habitantes, cumprindo todas as ameaças do livro que o rei de Judá acaba de ler. ¹⁷Porque eles me abandonaram e ofereceram sacrifícios a deuses estrangeiros, suscitando minha ira com todas as obras de suas mãos. A minha indignação se acenderá contra este lugar e não se extinguirá’. ¹⁸Contudo, ao rei de Judá, que vos mandou para consultar o SENHOR, falareis assim: ‘Eis o que diz o SENHOR, Deus de Israel: Deste ouvidos às palavras do livro. ¹⁹Teu coração se encheu de temor e tu te humilhaste diante do SENHOR, ao ouvir as ameaças que proferi contra este lugar e seus habitantes, quando anunciei que se tornariam objeto de horror e alvo de maldição. Rasgaste as tuas vestes e choraste na minha presença – por isso, também eu te escuto – oráculo do SENHOR. ²⁰Eu te farei descansar junto de teus pais; serás sepultado em paz no teu sepulcro, para que teus olhos não vejam todos os males que vou fazer cair sobre este lugar’”. Essas palavras foram transmitidas ao rei.

♦22.14-20 Josias manda consultar a profetisa Hulda. *||2Cr 34,22-28. • 14 bairro novo: lit.: chamado Segunda. ♦23.1-3 Josias manda ler o livro da Lei (ou da Aliança) diante do povo. *||2Cr 34,29-31. • 3 sobre o estrado, ou: junto à coluna. ♦23.4-14 Eliminação dos cultos idolátricos em Judá; concentração do culto no templo de Jerusalém. *||2Cr 34,3-5. • 5 o zodíaco, lit.: as constelações (NV: os doze signos). • 8 Gaba (NV: Gabaá), norte de Judá.

Leitura solene da Lei

23 ¹Então o rei mandou que se apresentassem diante dele todos os anciãos de Judá e de Jerusalém. ²Ele subiu à Casa do SENHOR com todos os homens de Judá e todos os habitantes de Jerusalém, os sacerdotes, os profetas e todo o povo, do menor ao maior. Leu diante deles todo o conteúdo do livro da Aliança que fora achado na Casa do SENHOR. ³De pé, sobre o estrado, o rei concluiu diante do SENHOR a aliança que obriga a seguir o SENHOR e a observar seus mandamentos, preceitos e decretos, de todo o coração e de toda a alma, cumprindo as palavras da Aliança escritas naquele livro. E todo o povo aderiu à Aliança.

Reforma religiosa de Josias em Judá

⁴O rei ordenou ao sacerdote Helcias, aos sacerdotes de segunda ordem e aos porteiros que lançassem fora do templo todos os utensílios que tinham sido feitos para Baal, Astarte e toda a milícia do céu. Mandou queimá-los fora de Jerusalém, no vale do Cedron e levou as cinzas para Betel. ⁵Depois os sacerdotes ilegais que os reis de Judá tinham constituído para fazer sacrifícios nos lugares altos nas cidades de Judá e ao redor de Jerusalém, os que queimavam incenso para Baal, para o sol, para a lua e o zodíaco e toda a milícia do céu. ⁶Fez levar o tronco sagrado da Casa do SENHOR para o vale do Cedron, fora de Jerusalém, e ali o queimou, reduzindo-o a cinzas, que lançou na vala comum. ⁷Destruíu também todos os prostíbulos sagrados encontrados na Casa do SENHOR, nos quais mulheres teciam vestes para Asera.

⁸Reuniu todos os sacerdotes das cidades de Judá, desde Gaba até Bersabéia, e profanou os lugares altos onde os sacerdotes ofereciam sacrifícios. Destruíu os lugares altos das portas, como o que se encontra à esquerda quando se entra pela porta de Josué, chefe da cidade. ⁹Aos sacerdotes dos lugares altos não era permitido subir para officiar no altar do SENHOR em Jerusalém, mas podiam comer os ázimos em meio a seus irmãos. ¹⁰Josias profanou também

o Tofet, no vale de Ben-Enom, para que ninguém sacrificasse no fogo seu filho ou sua filha a Moloc. ¹¹Retirou os cavalos que os reis de Judá tinham dedicado ao sol na entrada da Casa do SENHOR, junto ao quarto do eunuco Natã Melec, nas colunadas, e queimou os carros do sol. ¹²O rei demoliu os altares que os reis de Judá instalaram no teto do aposento superior de Acáz, destruiu os altares que Manassés fizera nos dois pátios da Casa do SENHOR e jogou as cinzas no vale do Cedron. ¹³Ele profanou também os lugares altos que estavam em frente a Jerusalém, à direita do monte da Perdição – lugares altos construídos por Salomão, rei de Israel, para Astarot, ídolo dos sidônios, para Camos, ídolo de Moab, e para Melcom, ídolo dos amonitas. ¹⁴Destruíu as colunas sagradas e arrancou os troncos sagrados, enchendo seu lugar com ossadas humanas.

Reformas em Israel

¹⁵Além disso, destruiu o altar que estava em Betel e o lugar alto em que fora erguido por Jeroboão filho de Nabat, para induzir Israel a pecar; ele os queimou e reduziu-os a cinzas, derrubando o tronco sagrado. ¹⁶Voltando-se, Josias viu ali os sepulcros que havia no monte. Mandou que tirassem os ossos dos sepulcros e queimou-os sobre o altar; assim o profanou, conforme a palavra do SENHOR proclamada pelo homem de Deus quando Jeroboão estava no altar, no dia de festa. Voltando-se, ergueu os olhos para o sepulcro do homem de Deus que pronunciara essas palavras ¹⁷e disse: “De quem é este monumento que estou vendo?” Responderam-lhe os homens da cidade: “É o sepulcro do homem de Deus que veio de Judá proclamando as palavras que citaste a respeito do altar de Betel”. ¹⁸Então ele ordenou: “Deixai-o. Ninguém toque em seus ossos”. E deixaram intactos aqueles ossos, juntamente com os ossos do profeta que viera de Samaria. ¹⁹Além disso, Josias destruiu todos os santuários dos lugares altos que havia nas cidades de Samaria, e que os reis de Israel instalaram,

suscitando a ira do SENHOR. Procedeu com eles exatamente como procedera em Betel. ²⁰Imolou todos os sacerdotes dos lugares altos sobre os altares que ali havia e queimou sobre eles ossos humanos. Voltou então para Jerusalém.

A Páscoa de Josias

²¹Josias ordenou ao povo: “Celebrai a Páscoa para o SENHOR, vosso Deus, conforme está escrito neste livro da Aliança”. ²²Desde a época dos juízes que governaram Israel, e durante toda a época dos reis de Israel e de Judá, não se havia celebrado uma Páscoa ²³como a que foi celebrado em honra do SENHOR em Jerusalém, no ano décimo oitavo do reinado de Josias.

Outras reformas religiosas

²⁴Josias aboliu a evocação de espíritos, os leitores de sorte, os ídolos domésticos e todos os abomináveis ídolos que havia na terra de Judá e em Jerusalém. E assim cumpriu as palavras da Lei escritas no livro que o sacerdote Helcias encontrara na Casa do SENHOR. ²⁵Não houve antes um rei semelhante a ele, que se convertesse ao SENHOR com todo o coração e com toda a alma e com toda a sua força, de acordo com a Lei de Moisés, nem surgiu outro igual depois dele. ²⁶Contudo, o SENHOR não desistiu de sua grande ira, pois estava muito irado com Judá por causa de todas as provocações que Manassés lhe fizera. ²⁷O SENHOR disse: “Afastarei também Judá para longe de minha presença, como afastei Israel, e abandonarei a cidade que escolhi, Jerusalém, e o templo do qual falei: Ali estará meu nome”.

• 11 nas colunadas, NV: em Farurim. • carros do sol: objetos idólatricos. 13 ¹Rs 11,7. • à direita, ou: a sul. • astarot = Astarte. • 14 As ossadas humanas tornam o lugar impuro. • 23,15-20 Josias reconquista as terras de Israel e aplica ali sua reforma religiosa. • 16-18 ¹Rs 13,2s. • 19-21 ²||2Cr 34,6s. • 23,21-23 Também a Páscoa, tradicional festa dos clãs, é centralizada em Jerusalém. ||2Cr 35,1-19. • 21 ³Dt 16,1-8. • 23,24-27 • 24 ídolos domésticos, lit.: terafins. • 25 ³Dt 6,5.

Batalha de Meguido.

Fim de Josias

²⁸Os demais feitos de Josias, tudo que fez, está escrito no livro dos anais dos reis de Judá. ²⁹Em seus dias, o faraó Necao, rei do Egito, subiu contra o rei dos assírios até o rio Eufrates. O rei Josias marchou para enfrentá-lo, mas o faraó o matou no primeiro confronto, em Meguido. ³⁰Seus servos transportaram-no, morto, no carro, de Meguido para Jerusalém, onde o sepultaram em seu túmulo. O povo da terra tomou então Joacaz filho de Josias, ao qual ungiram e constituíram rei no lugar de seu pai.

Joacaz, rei de Judá

³¹Joacaz tinha vinte e três anos quando se tornou rei, e reinou durante três meses em Jerusalém. Sua mãe se chamava Amital e era filha de Jeremias, natural de Lebná.

³²Ele fez o que é mau aos olhos do SENHOR, imitando tudo que seus antepassados tinham feito. ³³O faraó Necao aprisionou-o em Rebla, na terra de Emat, para que não reinasse em Jerusalém, e impôs ao país um tributo de cem talentos (*umas três toneladas*) de prata e um talento (*trinta quilos*) de ouro. ³⁴O faraó Necao nomeou rei a Eliacim filho de Josias, no lugar de Josias, seu pai, mudando-lhe o nome para Joaquim. Levou Joacaz prisioneiro para o Egito, onde morreu. ³⁵Joaquim pagou ao faraó a prata e o ouro. Para reunir a prata de acordo com a ordem do faraó, cobrava impostos no país; de cada um do povo da terra, segundo suas posses estimadas, exigia determinada quantia de prata e de ouro como tributo para o faraó Necao.

♦23.28-30 Josias quer evitar que o Egito aproveite o declínio dos assírios (diante dos babilônios) para reimpor seu poder a Judá e Israel. ||2Cr 35,20-27.

♦23.31-35 ||2Cr 36,1-4. ♦23.36-24.7 Os egípcios controlam Judá e substituem Joacaz, filho de Josias, por seu irmão Eliacim-Joaquim, que depois deve submeter-se aos babilônios. *||2Cr 36,5-8. • 3s *21,16. ♦24.8-17 Em 597, Nabucodonosor entra em Jerusalém, e leva as riquezas do templo, o rei Joiaquin e 10.000 prisioneiros para a Babilônia. ||2Cr 36,9s. • 12 oitavo ano = 597 aC.

Joaquim, rei de Judá

³⁶Joaquim tinha vinte e cinco anos quando se tornou rei. Ele reinou durante onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Zebida e era filha de Fadaia. ³⁷Ele fez o que é mau aos olhos do SENHOR, imitando tudo que tinham feito seus antepassados.

24 ¹Por aquele tempo, Nabucodonosor, rei da Babilônia, entrou em campanha. Por três anos, Joaquim lhe foi submisso, mas depois rebelou-se contra ele. ²O SENHOR enviou contra Joaquim bandos de caldeus, de arameus, de moabitas e de amonitas; enviou-as a Judá para destruí-lo, segundo a palavra do SENHOR pronunciada por seus servos, os profetas. ³Isto aconteceu por causa da ira do SENHOR contra Judá; decidira rejeitá-lo de sua face por causa de todos os pecados que Manassés cometera ⁴e por causa do sangue inocente que derramou, inundando Jerusalém com o sangue dos inocentes. Por isso o SENHOR não quis ser propício.

⁵Os demais feitos de Joaquim, tudo que fez, está escrito no livro dos anais dos reis de Judá. E Joaquim adormeceu com seus pais. ⁶Joaquim, seu filho, tornou-se rei em seu lugar.

⁷O rei do Egito não fez mais campanhas fora de seu país, pois o rei da Babilônia havia tomado tudo que pertencera ao rei do Egito, desde a torrente do Egito até o rio Eufrates.

Joaquim (Jeconias), rei de Judá.

1ª deportação à Babilônia

⁸Joaquim tinha dezoito anos quando se tornou rei. Ele reinou durante três meses em Jerusalém; sua mãe chamava-se Noesta e era filha de Elnatã, natural de Jerusalém. ⁹Ele fez o que é mau aos olhos do SENHOR, imitando tudo que seu pai tinha feito.

¹⁰Naquele tempo, os oficiais de Nabucodonosor, rei da Babilônia, marcharam contra Jerusalém e sitiaram a cidade. ¹¹Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio em pessoa atacar a cidade, enquanto seus soldados a sitiavam. ¹²Então Joiaquin, rei

de Judá, apresentou-se ao rei da Babilônia, com sua mãe, seus servos, seus príncipes e seus eunucos, e o rei da Babilônia os fez prisioneiros. Isso foi no oitavo ano do seu reinado.

¹³Nabucodonosor levou todos os tesouros da Casa do SENHOR e do palácio real, e quebrou todos os objetos de ouro que Salomão, rei de Israel, havia fabricado para a Casa do SENHOR, conforme o SENHOR havia anunciado. ¹⁴De toda a cidade de Jerusalém levou para o cativeiro todos os chefes e todos os valentes do exército, num total de dez mil exilados, e todos os ferreiros e serralheiros; do povo da terra só deixou os mais pobres. ¹⁵Deportou Joiaquin para Babilônia, e do mesmo modo exilou de Jerusalém para a Babilônia a rainha-mãe, as mulheres do rei, seus eunucos e todos os nobres do país. ¹⁶Todos os homens de valor, num total de sete mil, os ferreiros e os serralheiros, em número de mil, todos os homens capazes de empunhar armas foram conduzidos para o exílio pelo rei da Babilônia.

¹⁷Em lugar de Joiaquin, nomeou um tio paterno dele, Matanias, mudando-lhe o nome para Sedecias.

Matanias-Sedecias, rei de Judá. Queda de Jerusalém. 2ª deportação

¹⁸Sedecias tinha vinte e sete anos de idade quando se tornou rei. Ele reinou durante onze anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Amital e era filha de Jeremias, natural de Lebna. ¹⁹Ele fez o que é mau aos olhos do SENHOR, imitando tudo que Joiaquin fizera. ²⁰O SENHOR irritou-se contra Jerusalém e contra Judá, até rejeitá-los de sua face.

Sedecias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

25 ¹No nono ano do reinado de Sedecias, no dia dez do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio atacar Jerusalém com todo o seu exército. Puseram um cerco e construíram torres de assalto em redor da cidade. ²A cidade ficou sitiada e rodeada de valas até ao décimo primeiro ano do reinado de Sedecias. ³No dia nove do quarto

mês, quando a fome se agravava na cidade e a população não tinha mais o que comer, ⁴abriram uma brecha na muralha da cidade. Então o rei fugiu de noite, com todos os guerreiros, pela porta entre os dois muros, perto do jardim real, se bem que os caldeus cercavam a cidade. Seguiram pela estrada que conduz ao mar Morto, ⁵mas o exército dos caldeus perseguiu o rei e alcançou-o na planície de Jericó, enquanto todo o seu exército se dispersou e o abandonou. ⁶Os caldeus prenderam o rei e levaram-no a Rebla, à presença do rei da Babilônia, que pronunciou sentença contra ele. ⁷Matou os filhos de Sedecias diante dele, vasou-lhe os olhos e levou-o para a Babilônia, preso numa corrente de bronze.

Saque do templo

⁸No dia sete do quinto mês, data que corresponde ao ano dezenove do reinado de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nabuzardã, comandante da guarda e oficial do rei da Babilônia, entrou em Jerusalém. ⁹Incendiou a Casa do SENHOR e o palácio do rei e entregou às chamas todas as casas e edifícios de Jerusalém. ¹⁰Todo o exército dos caldeus que acompanhava o comandante da guarda se deu à destruição das muralhas que cercavam Jerusalém. ¹¹Nabuzardã, comandante da guarda, exilou o restante da população que tinha ficado na cidade, os desertores que se tinham passado ao rei da Babilônia e o resto do povo. ¹²Só dos pobres do país, o comandante da guarda deixou uma parte como vinhateiros e agricultores. ¹³Os caldeus os quebraram as colunas de bronze que estavam no templo, os suportes rolantes e o "Mar" de bronze que estava na

• 14-16 Os números do v. 14 incluem os do v. 16. Jr 52,28-30 dá os números das três deportações para a Babilônia efetuadas por Nabucodonosor. **24,18-25,7** Em 587/586, uma rebelião de Sedecias provoca nova intervenção de Babilônia. Sedecias, depois de tentar fugir, é preso. ||2Cr 36,11s; Jr 39,1-7; 52,1-11. **25,8-21** O comandante Nabuzardã entra em Jerusalém, a saqueia e deporta mais uma parte da população. ||Jr 39,8-10; 52,12-17. • 9 ||2Cr 36,19. **13-17** ||2Cr 36,18.

Casa do SENHOR, e transportaram todo o bronze para a Babilônia. ¹⁴Também levaram as vasilhas, as facas, as taças e todos os utensílios de bronze que serviam para o culto.

¹⁵O chefe da guarda levou o turbulo e os copos, tudo que era de ouro ou de prata.

¹⁶Não era possível pesar o bronze das duas colunas, do "Mar" e dos suportes rolantes que Salomão fizera para a Casa do SENHOR.

¹⁷(Uma coluna media dezoito côvados, na altura, havendo sobre ela um capitel de bronze de cinco côvados de altura. A rede e as romãs ao redor do capitel eram todas de bronze. A segunda coluna era ornada da mesma maneira.)

¹⁸O chefe da guarda levou também Saraías, o primeiro sacerdote, Sofonias, o segundo sacerdote, três porteiros ¹⁹e um eunuco da cidade, que era o chefe dos guerreiros, e cinco homens que estavam a serviço do rei, os quais encontrou na cidade, e o escriba do chefe do exército, que treinava os recrutas do povo da terra, e sessenta homens do povo da terra, que foram encontrados na cidade. ²⁰Nabuzardã, chefe da guarda, prendeu-os e levou-os ao rei da Babilônia, em Rebla. ²¹O rei da Babilônia feriu-os e matou-os em Rebla, na terra de Emat. Assim, Judá foi transferido de sua terra.

Godolias governador

²²Depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, deixara o país, o povo que ficara na terra de Judá foi entregue ao governo de Godolias filho de Aicam, filho de Safã.

²³Quando todos os chefes das tropas e os homens que estavam com eles souberam que o rei da Babilônia tinha nomeado Godolias, foram encontrar-se com ele em Masfa. Eram Ismael filho de Natania, Joanã filho de Carea, Saraías filho de Taneumet, um netofatita, Jezonias, um maacatita, e seus companheiros. ²⁴Godolias jurou a eles e a seus companheiros: "Não temais os servos dos caldeus. Permanecei na terra e servi ao rei da Babilônia, e tudo correrá bem para vós".

²⁵Ora, no sétimo mês, Ismael filho de Natania, filho de Elisama, de descendência real, veio com dez homens e feriu Godolias e os judeus e os caldeus que estavam com ele, em Masfa. Godolias morreu. ²⁶O povo rebelou-se, do menor até o maior, e os chefes das tropas foram para o Egito, por medo dos caldeus.

Reabilitação de Joiaquin

²⁷No ano trinta e sete da deportação de Joiaquin, rei de Judá, no dia vinte e sete do décimo segundo mês, Evil-Merodac, rei da Babilônia, recém subido ao trono, reabilitou Joiaquin, rei de Judá, e tirou-o do cárcere.

²⁸Falou-lhe benignamente e elevou seu trono acima do trono dos reis que estavam com ele em Babilônia. ²⁹Joiaquin trocou as vestes que ele vestira no cárcere e começou a comer na presença do rei por toda sua vida. ³⁰O rei destinou também para ele um sustento que lhe foi entregue, sem interrupção, cada dia, durante toda a sua vida.

♦**25.22-26** Um funcionário do grupo de Josias é nomeado governador, mas logo depois morto por rebeldes ligado ao Egito. ||Jr 40,5-41,18.

♦**25.27-30** Em 561 aC, Joiaquin-Jeconias é reabilitado na corte de Babilônia. A promessa feita a Natã a respeito da conservação da estirpe de Davi (2Sm 7) continua válida. *Jr 52,31-34. • **27** reabilitou, lit.: levantou a cabeça de (*nota Gn 40,19).

1º Livro de Crônicas

Os livros das Crônicas

Os dois livros das Crônicas (1-2Cr) – que só foram separados no século 15 dC – foram compostos por volta do ano 300 aC. Constituem a “historiografia cronista”, à qual se associam também os livros de Esdras e Neemias (cf. Intr. aos Livros Históricos). Os tradutores gregos lhes deram o título de “Paralipômenos”, suplementos (nome que até há pouco figurava também nas traduções latinas e neolatinas). Na realidade, porém, as Crônicas não se apresentam como suplemento, e sim, como recapitulação de toda a memória nacional e religiosa dos judeus.

No momento em que os livros foram compostos, o antigo Israel estava desfalcado, em consequência das sucessivas deportações (do reino do Norte para a Assíria, em 722 aC, e do reino do Sul para a Babilônia, em 586 aC). Em 538, alguns “judaítas” tinham

voltado para Judá (mais exatamente, para o distrito de Jerusalém), onde restauraram a comunidade fiel de Israel; os demais israelitas piedosos viviam fora da Palestina, na diáspora, espalhados pelo Médio e Próximo Oriente. Evidentemente, o grupo de Judá, próximo do templo reconstruído e das Escrituras em vias de composição, toma a liderança da comunidade fiel de Israel, que daí em diante vai ser chamada de “judaica”.

É nesse contexto do “judaísmo” que as Crônicas fazem a releitura da memória de Israel, antes registrada principalmente nos livros Samuel e Reis. Para uma leitura “solidária com a comunidade fiel”, como aqui se propõe, o importante é perceber como as Crônicas compreenderam a atuação de Deus. (O que não exclui que para os estudiosos sirvam também como fonte de pesquisa histórica.)

1Cr 1-10	1Cr 11-29	2Cr 1-9	2Cr 10-28	2Cr 29-36
de Adão até Saul	Davi	Salomão	de Roboão até Acaz	Ezequias, Josias, exílio babilônico

Conteúdo geral

A “releitura cronista” abarca um conteúdo muito amplo: é uma releitura da “Lei e dos Profetas”. Começa com a releitura da Criação e do Êxodo, pressupondo aquilo que os teólogos sacerdotais do século 5º aC já haviam recolhido na “Lei” (Pentateuco, Torá). O foco central, porém, é a releitura dos “Profetas Anteriores” (= a historiografia deuteronomista: cf. Intr. aos Livros Históricos), sobretudo de 1-2Sm e 1-2Rs.

Vale ler as Crônicas e Samuel-Reis em paralelo, com a ajuda das referências dos textos paralelos em baixo da página. Percebem-se então os acentos novos introduzidos pela releitura cronista. Nas Crônicas, o estilo é mais formal: árido nas listas e genealogias,

esquemático e estilizado nas narrativas, litúrgico nas orações e hinos, que constituem as partes mais atraentes do conjunto. Além de esclarecer a linguagem das fontes (Samuel-Reis), as Crônicas procuram melhorar a sequência (integram à narrativa a matéria que em 2Sm 21-24 está em apêndice; cf. Intr. a 1-2Sm).

A “ideologia” das Crônicas é a do Templo de Jerusalém e da liturgia ali celebrada. Pouco aparecem os temas da libertação do Egito e da Lei como instrumento de justiça e equidade nas relações comunitárias e interpessoais – marcas fortes da historiografia deuteronomista (Js-Jz-Sm-Rs). Omitem-se as notícias acerca dos reis do Norte (Israel), pois o interesse está centrado no templo de Jerusalém, morada autêntica do

Deus de Israel no meio de seu povo e único lugar de culto legítimo, ao passo que os reis do Norte patrocinavam outros santuários, considerados ilegítimos pelo Cronista (cf. 2Cr 11,13-17). A releitura da história de Israel é feita numa perspectiva “judaita”, centrada em Judá, onde está o “verdadeiro Israel”. Os reis do Norte, quando mencionados, o são como se fossem estrangeiros, ao lado dos reis de Aram e da Assíria: à diferença da historiografia deuteronomista, o Cronista não vê Israel como a liga das duas partes, mas como a hegemonia de Judá, reconquistando eventualmente o território do Norte. Só quando se trata dos refugiados e peregrinos que vieram a Jerusalém, o Norte é mencionado com simpatia. Jerusalém e o Templo são a referência de Israel inteiro (situação depois do exílio). Os levitas, por representarem Israel inteiro, são mencionados com carinho especial.

As Crônicas incluem extensas genealogias, que evocam a identidade do povo de Deus restaurado em Jerusalém depois do Exílio; culminam nas genealogias dos levitas e dos sacerdotes aaronitas. Acresce, sobretudo, muita matéria relativa ao Templo e à organização do culto. Nesta perspectiva, Davi, mais que Salomão, recebe destaque especial. Segundo 2Sm 7, Davi apenas exprimiu a intenção de construir um templo, sendo dissuadido pelo profeta Natã. Segundo o autor das Crônicas, porém, ele fez muito mais: mandou elaborar o projeto até os mínimos detalhes e ajuntou imensa quantidade de material e dinheiro para a construção e a ornamentação, cabendo a Salomão apenas a tarefa de executar o projeto. Assim Davi é a figura central da história narrada pelo Cronista. Mesmo os sacerdotes e os levitas, cujas genealogias, organização hierárquica e atribuições enchem capítulos e mais capítulos, aparecem apenas como fiéis executores das normas prescritas por Davi.

A figura de Davi é central por causa da esperança messiânica. No tempo do Cronista, não há mais descendente legíti-

mo de Davi no trono: o rei da Pérsia não permitia que Judá tivesse um rei. Aguçasse, portanto, a esperança de um Ungido (= Messias) que deve vir. Na imaginação dos piedosos, Davi era visto como modelo, protótipo do Messias esperado. Por isso, sua imagem é idealizada. É omitido tudo quanto possa deslustrar a memória de Davi: seu adultério com Betsabéia, a revolta de Absalão... Em vez de dançar nu diante da arca da Aliança, Davi usa um manto de linho fino, veste sacerdotal...

Por razões semelhantes, também a memória de Salomão, construtor do Templo, é quanto possível preservada de manchas; as referências a seu harém e a questão da idolatria por causa das mulheres estrangeiras são omitidas. Como o Cronista acentua muito a dimensão cultural, ele vê a sabedoria de Salomão especialmente na eficiência administrativa com que ele constrói o Templo e nem menciona a justiça no julgar, primeira marca da sabedoria do rei segundo 1Rs 3,14-28!

Embora uma tradução simples como a presente não possa relevar todos esses detalhes, o leitor seja avisado acerca das diferenças entre os livros Samuel-Reis e 1-2Cr. Algumas dessas diferenças são informações suplementares em 1-2Cr, mas a maioria, são “correções teológicas”. Acostumado à historiografia moderna, o leitor poderá achar isso estranho, mas a narrativa bíblica não é historiografia no sentido moderno, e sim, proclamação da condução ao mesmo tempo instrutiva e maravilhosa que Deus proporcionou a seu povo.

Nos salmos e discursos inseridos no meio das narrativas, o Cronista põe em relevo a ação salvífica de Deus na história. A consciência dessa ação permeia o livro todo. Enquanto as pessoas, algumas boas e outras más, fazem a história a seu jeito, Deus, num plano superior e misterioso, orienta a história com sua providência que, por vezes, parece deixar as coisas correrem, mas no final sempre dá a cada um e a cada povo aquilo que merecem. Entre os sucessores de Davi, uns foram bons, elogiados pelo que fizeram em favor do

Templo e do culto ao Deus Único, outros, indignos do trono de Davi. Os últimos reis de Judá são apresentados como maus. Por causa dessa iniquidade, Deus decide purificar seu povo, expondo-o à prova do exílio babilônico durante meio século.

Embora referindo-se ao tempo antes do exílio, em muitas páginas das Crônicas transparecem as práticas do judaísmo pós-exílico. Assim, 1-2Cr realça a continuidade do judaísmo do “segundo Templo” em relação ao “primeiro Templo” e ao culto de Israel antigo (o ensino ao povo em 2Cr 17,7-9, p. ex., parece antecipar a prática das sinagogas pós-exílicas).

A obra termina com a transcrição do decreto de Ciro, rei da Pérsia, que concede aos judeus exilados a permissão de voltar à pátria e reconstruir o templo destruído pelos babilônios. Com isso começa uma nova etapa na história da salvação de Israel. Os livros de Esdras e Neemias fornecem a crônica dessa nova etapa.

Para estudar 1-2 Crônicas consulte-se o quadro cronológico detalhado na Intr. aos Livros Históricos.

Temas específicos

Grande parte desta literatura parece maçante ao leitor de hoje. As intermináveis genealogias que alimentavam a identidade nacional e religiosa do judaísmo antigo não têm a mesma atualidade para nós. Todavia, alguns temas são relevantes ainda hoje:

- A providência divina. “O homem propõe, Deus dispõe”. A atuação humana, boa ou má, não é a última palavra nem no céu, nem na terra. As coisas têm sua lógica divina e inexorável, por mais que tentemos escapar-lhe. Para Israel, ou melhor, Judá, essa lógica foi a salvação de um pequeno “resto”, portador de promessas e esperançoso quanto ao Messias.

- A importância da Lei, não como código civil ou penal, mas como instrução, ensinamento para a vida, marca do judaísmo até hoje.

- A importância da comunidade de fé, que fornecia a referência primeira (para a vida cotidiana) e última (para o sentido

global da vida) aos judeus depois do exílio babilônico. Daí a exigência da fidelidade.

- A restauração religiosa. Enquanto em 1-2Rs só contam os reis Davi (Salomão?) e Josias, em 1-2 Crônicas são numerosos aqueles que de algum modo tentam uma restauração religiosa (principalmente, do Templo): os reis Asa, Josafá, Joatão e, sobretudo, Ezequias, cuja crônica menciona feitos que 2Rs atribui a Josias – sem esquecer o convertido Manassés e o próprio Josias. Ao lado deles atuam, no mesmo sentido, o profeta Azarias, o sacerdote Joiada e seu filho, o profeta e mártir Zacarias.

- O papel do culto e do sacerdócio (como mediação do Transcendente) e a “hierocracia”. Na época do Cronista, na ausência de governo próprio, por pertencer a administração nacional ao Império persa, o povo, identificado com a comunidade de fé, é regido pelo clero (sacerdotes e levitas, especialmente os sumos sacerdotes da linhagem de Aarão e Sadoc). Tal regime, porém, não é uma teocracia, como se o governante fosse uma divindade. É mero serviço à Lei e à Aliança. Essa visão reflete-se na memória histórica registrada por iniciativa dos próprios círculos sacerdotais.

- A majestade de Deus. Embora ainda transpareça, como nos escritos anteriores, certo modo humano de falar de Deus, as Crônicas purificam a imagem de Deus, tornando-a mais transcendente. Gostam de dizer “o nome do Senhor” em vez de Deus. Acentuam a glória, multiplicam os intermediários (p. ex., os anjos). Não é mais Deus que inspira impulsos humanos ruinosos, mas Satanás (cf. 21,1), como no livro de Jó etc.

- A oração. Nestes livros aparecem diversas orações de conteúdo belíssimo, amostras da piedade do judaísmo: a oblação de si mesmo, a prece por sabedoria, o louvor a Deus...

- A retribuição. Os reis de Judá são recompensados ou castigados por Deus de acordo com seu comportamento. O critério principal para o Cronista é a observância do culto puro ao Deus Único.

DE ADÃO ATÉ SAUL

Lista das gerações de
Adão até Abraão

1 ¹Adão, Set, Enós, ²Cainã, Malaleel, Jared, ³Henoc, Matusalém, Lamec, ⁴Noé, Sem, Cam e Jafé.

⁵Filhos de Jafé: Gomer, Magog, Madai, Javã, Tubal, Mosoc e Tiras. ⁶Filhos de Gomer: Asquenez, Rifat e Togorma. ⁷Filhos de Javã: Elisa, Târsis, os ceteus e os rodanitas.

⁸Filhos de Cam: Cuch e Mesraim, Fut e Canaã. ⁹Filhos de Cuch: Saba, Hévila, Sabata, Regma e Sabataca. Filhos de Regma: Sabá e Dadã. ¹⁰Cuch gerou Nemrod, o primeiro a se tornar um homem poderoso na terra. ¹¹Mesraim gerou os povos de Lud, de Anam, de Laab, de Naftu, ¹²de Patros, de Caslu e de Caftor, dos quais descendem os filisteus. ¹³Canaã gerou Sidon, seu

†1.1-27 As listas genealógicas servem para o povo situar-se no plano da salvação: "Quem somos nós, os israelitas, no meio da humanidade?" *5,1-32; 10,2-29; 11,10,27. • **1** Para o tempo antes de Abraão, as genealogias apresentam os povos conhecidos dos israelitas; a partir de Abraão, as tribos de Israel e seus clãs, com especial atenção para os ancestrais de Davi e os descendentes deste até depois do Exílio, como também para os clãs levíticos, especialmente os descendentes do sacerdote Aarão (ideologia davidico-sacerdotal). As genealogias nos levam à tribo de Benjamim e à casa de Saul (9,35-44), descrevendo depois a morte deste (cap. 10), para em seguida evocar o reinado de Davi, foco central da obra (caps. 11-28). Na continuação (2Cr) fala-se de Salomão e dos outros descendentes de Davi, até o exílio babilônico. • **5** *Madai*: a Média. • *Javã*: o continente grego e a Ásia Menor. • **6** *Asquenez*: região do Cáucaso, Europa oriental. • **7** *Târsis*: Espanha? • *rodanitas*: ilhas gregas (Rodes)? Var.: *dodanitas/dodanim*. • **8** *Cuch*: Núbia (Etiópia). • *Misraim*: Egito. • **9** *Saba*: Arábia. • **10** *homem poderoso*, ou: *herói/valente*. • **19** *Faleg*: alusão ao termo hebr. que significa "dividir"; não é claro a que fato se refere. • **†1.28-42** Os israelitas são em primeiro lugar descendentes de Abraão. *Gn 25,1-4.12-16; 36,4-28. • **29** *Deste*, BH: *destes*, mas de fato os vv. 29-31 dão os descendentes de Ismael, filho de Agar; e os vv. 32-33, os Cetura, concubina de Abraão. A partir do v. 34 vem a descendência de Isaac, filho de Agar, a esposa de Abraão. • **†1.43-54** Fragmento com os reis e chefes de Edom, povo associado a Esaú e vizinho, parente e eterno rival de Israel. *Gn 36,31-43.

primogênito, e Het, ¹⁴como também os jebuseus, os amorreus e os gergeseus, ¹⁵os heveus, os araceus e os sineus, ¹⁶os arádios, os samareus e os emateus.

¹⁷Filhos de Sem: Elam, Assur, Arfaxad, Lud e Aram. Filhos de Aram: Hus, Hul, Geter e Mes. ¹⁸Arfaxad gerou Salé e Salé gerou Héber. ¹⁹Héber teve dois filhos. O primeiro se chamava Faleg, porque nos dias dele a terra se dividiu; o irmão se chamava Jectã. ²⁰Jectã gerou Elmodad, Salef, Asarmot e Jare, ²¹Aduram, Huzal e Decla, ²²Ebal, Abimael e Sabá, ²³Ofir, Hévila e Jobab. Todos esses são descendentes de Jectã. ²⁴Os filhos de Sem: Arfaxad, Salé, ²⁵Héber, Faleg e Reú, ²⁶Sarug, Nacor e Taré, ²⁷Abraão, que é o mesmo que Abraão.

Descendentes de Abraão

²⁸Filhos de Abraão: Isaac e Ismael. ²⁹Deste descendem: Nabaiot, o primogênito de Ismael; depois Cedar, Adbeel e Mabsam; ³⁰Masma, Duma e Massa; Adad e Tema; ³¹Jetur, Nafis e Cedma. Esses foram filhos de Ismael. ³²Filhos de Cetura, concubina de Abraão: Zamrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué. Filhos de Jecsã foram Sabá e Dadã. ³³Filhos de Madiã: Efa, Ofer, Henoc, Abida e Eldaã. Todos esses são filhos de Cetura. ³⁴Depois Abraão gerou Isaac. Filhos de Isaac: Esaú e Jacó.

³⁵Filhos de Esaú: Elifaz, Rael, Jeús, Jalam e Coré. ³⁶Filhos de Elifaz: Temã, Omar, Sefo, Gatam, Cenez, Tamna e Amalec. ³⁷Filhos de Rael: Naat, Zara, Sama e Meza.

³⁸Filhos de Seir: Lotã, Sobal, Sebeon, Ana, Dison, Eser e Disã. ³⁹Filhos de Lotã: Hori e Emam; a irmã de Lotã foi Tamna. ⁴⁰Filhos de Sobal: Aliã, Manaã, Ebal, Sefo e Onam. Filhos de Sebeon: Aia e Ana. ⁴¹Filho de Ana: Dison. Filhos de Dison: Hamrã, Esebã, Jetrã e Carã. ⁴²Filhos de Eser: Balaã, Zavã e Jacã. Filhos de Disã: Hus e Arã.

Reis e chefes de Edom

⁴³Os reis que reinaram sobre a terra de Edom, antes que reinasse um rei sobre os israelitas: Bela filho de Beor, cuja capital foi Denaba. ⁴⁴Quando morreu Bela, sucedeu-

lhe Jobab filho de Zara, que era de Bosra.

⁴⁵Quando morreu Jobab, sucedeu-lhe Husam, da terra de Temã. ⁴⁶Quando morreu Husam, sucedeu-lhe Adad filho de Badad, que derrotou os madianitas nos campos de Moab; sua capital era Avit. ⁴⁷Quando morreu Adad, sucedeu-lhe Semla, que era de Masreca. ⁴⁸Quando morreu Semla, sucedeu-lhe Saul, que era de Reobot no Eufrates. ⁴⁹Quando morreu Saul, sucedeu-lhe Baalanã filho de Acobor. ⁵⁰Quando morreu Baalanã, sucedeu-lhe Adad; sua capital era Fau e sua mulher Meetabel, filha de Matred, natural de Mezaab.

⁵¹Depois da morte de Adad, Edom passou a ter caudilhos: o caudilho Tamna, o caudilho Alva, o caudilho Jetet, ⁵²o caudilho Oolibama, o caudilho Ela, o caudilho Finon, ⁵³o caudilho Cenez, o caudilho Temã, o caudilho Mabsar, ⁵⁴o caudilho Magdiel, o caudilho Iram. Foram esses os caudilhos de Edom.

Os israelitas. Os judaítas até Davi

2 ¹Filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulon, ²Dã, José e Benjamim, Neftali, Gad e Aser.

³Filhos de Judá: Her, Onã e Sela são os três que Judá teve da filha de Sué, a cananéia. Her, o primogênito de Judá, era mau aos olhos do SENHOR e por isto o SENHOR o fez morrer. ⁴Tamar, a nora, lhe deu Farés e Zara. Os filhos de Judá foram cinco ao todo. ⁵Filhos de Farés: Hesron e Hamul. ⁶Filhos de Zara: Zambri, Etã, Hemã, Calcol e Darda, cinco ao todo. ⁷Filho de Zambri: Carmi. Filho de Carmi: Acar, que provocou desgraça em Israel, violando um tabu. ⁸Filho de Etã: Azarias.

⁹Filhos que nasceram a Hesron: Jerameel, Ram e Calub. ¹⁰Ram gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson, líder dos filhos de Judá. ¹¹Naasson gerou Salma, Salma gerou Booz. ¹²Booz gerou Obed e Obed gerou Jessé. ¹³Jessé gerou Eliab, o primogênito, Abinadab, o segundo, Sama, o terceiro, ¹⁴Natanael, o quarto, Radai, o quinto, ¹⁵Asom, o sexto, e Davi, o sétimo. ¹⁶As irmãs foram: Sárvia e Abigail. Filhos de Sárvia: três: Abisai, Joab e Asael. ¹⁷Abigail deu à luz a Amasa, cujo pai foi Jeter, o ismaelita.

Descendentes de Caleb

¹⁸Caleb filho de Hesron teve filhos com sua mulher Azuba, natural de Jeriot: Jaser, Sobab e Ardon. ¹⁹Quando Azuba morreu, Caleb casou-se com Êfrata e esta lhe deu Hur como filho. ²⁰Hur gerou Uri e Uri, Beseleel. ²¹Mais tarde Hesron uniu-se à filha de Maquir, pai de Galaad. Embora ele já tivesse sessenta anos, ela ainda lhe deu um filho, chamado Segub. ²²Segub foi o pai de Jair, que chegou a possuir vinte e três cidades de Galaad. ²³(Gessur e Aram, porém, tiraram as aldeias de Jair, como também Canat e as cidades que lhe pertenciam, sessenta cidades ao todo. Todas elas pertenceram aos filhos de Maquir, ancestral de Galaad.) ²⁴Depois da morte de Hesron, Caleb uniu-se a Êfrata, mulher de seu pai Hesron, a qual lhe deu como filho Asur, pai de Técua.

²⁵Filhos de Jerameel, primogênito de Hesron: Ram, o mais velho, e os irmãos Buma, Oren e Asom. ²⁶Jerameel teve outra mulher, chamada Atara, que foi mãe de Onam. ²⁷Filhos de Ram, primogênito de Jerameel: Moos, Jamin e Acar. ²⁸Filhos de Onam: Semei e Jada. Filhos de Semei: Nadab e Abisur. ²⁹O nome da mulher de Abisur era Abiail e os filhos que ela lhe deu foram Aobã e Molid. ³⁰Filhos de Nadab: Saled e Afaim, sendo que Saled morreu sem deixar filhos. ³¹Filho de Afaim: Jesi. Filho de Jesi: Sesã. Filho de Sesã: Oolai. ³²Filhos de Jada, irmão de Semei: Jéter e Jônatas, sendo que Jéter morreu sem deixar filhos. ³³Os filhos de Jônatas foram Falet e Ziza. Estes foram os filhos de Jerameel. ³⁴Sesã não teve filhos, mas apenas filhas. Mas Sesã teve um escravo egípcio, de nome Jaraá, ³⁵ao qual Sesã tinha dado sua filha em casamento, e ela lhe deu como filho Etei. ³⁶Etei gerou Natã. Natã

• 48 Eufrates, lit.: o rio. • 51 caudilhos, ou: capitães/xeques. • 2,1-17 Entre os israelitas, os primeiros a serem contemplados são os descendentes de Judá, filho de Israel. Dele descenderá o rei por excelência, Davi, ao qual Deus prometeu uma descendência para sempre. • 3-9 Gn 38,3-7.27-30. • 5 Gn 46,12. • 7 Jz 7. • 10-17 Rt 4,19-23. • 2,18-55 Caleb foi o descendente de Judá ao qual se deve a instalação na terra de Canaã. • 22 Jz 10,3

gerou Zabad. ³⁷Zabad gerou Ofal. Ofal gerou Obed. ³⁸Obed gerou Jeú. Jeú gerou Azarias. ³⁹Azarias gerou Heles. Heles gerou Elasa. ⁴⁰Elasa gerou Sisamoi. Sisamoi gerou Selum. ⁴¹Selum gerou Icamias. Icamias gerou Elisama.

⁴²Filhos de Caleb, irmão de Jerameel: Mesea, seu primogênito (este é o pai de Zif), e seu filho Maresa, pai de Hebron. ⁴³Filhos de Hebron: Coré, Tafua, Recem e Sama. ⁴⁴Sama gerou Raam, ancestral de Jercaam; e Recem gerou Samai. ⁴⁵Filho de Samai: Maon; Maon foi o ancestral de Betsur.

⁴⁶Efa, concubina de Caleb, deu à luz Harã, Mosa e Gezez; e Harã gerou Gezez. ⁴⁷Filhos de Jaadai: Regom, Jotão, Gesã, Falet, Efa e Saaf. ⁴⁸Maaca, concubina de Caleb, deu à luz a Saber e a Tarana. ⁴⁹Saaf, pai de Madmana, gerou Seva, pai de Macbena e de Gabaá. Uma filha de Caleb era Acsa. ⁵⁰Essa foi a descendência de Caleb.

Filhos de Hur, primogênito de Éfrata: Sobal, pai de Cariat-Iarim, ⁵¹Salma, pai de Belém, e Harif, pai de Bet-Gader. ⁵²Sobal, o pai de Cariat-Iarim, teve por descendentes: Haroe, metade de Manaat ⁵³e os clãs de Cariat-Iarim: os jetritas, os futitas, os sumatitas e os maseraítas, dos quais procedem os saraitas e os estaolitas. ⁵⁴Filhos de Salma, pai de Belém: os netofatitas, Atarot-Bet-Joab e a outra metade de Manaat, os habitantes de Saraá. ⁵⁵Os clãs dos escribas que moravam em Jabes eram os teratitas, os simatitas e os sucutitas, que são os quenitas, oriundos de Emat, pai dos recabitais.

Filhos de Davi

3 ¹Eis os filhos que nasceram a Davi em Hebron: o primogênito, Amnon, nascido de Aquinoam de Jezrael; o segundo, Daniels, nascido de Abigail de Carmel; ²o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Tolmai, rei de Gessur; o quarto, Adonias, filho de Hagit; ³o quinto, Safatias, nascido de Abital; o sexto, Jetraam, nascido da esposa Eglá. ⁴São os seis filhos que lhe nasceram em Hebron, onde ele reinou sete anos e seis meses. Depois, exerceu o reinado durante trinta e três anos em Jerusalém. ⁵Os filhos que lhe nasceram em Jerusalém foram Samua, Sobab, Natã e Salomão, todos os quatro nascidos de Betsabéia, filha de Amiel. ⁶E além desses: Jebaar, Elisua, Elifalet, ⁷Noga, Nafeg, Jáfia, ⁸Elisama, Eliada e Elifalet, nove ao todo. ⁹É esse o total dos filhos de Davi (não incluídos os que lhe deram as concubinas). Tamar era irmã deles.

A dinastia davidica até o Exílio

¹⁰Filho de Salomão: Roboão, e depois: Abias, seu filho; Asa, seu filho; Josafá, seu filho; ¹¹Jorão, seu filho; Ocozias, seu filho; Joás, seu filho; ¹²Amasias, seu filho; Azarias, seu filho; Joatão, seu filho; ¹³Acáz, seu filho; Ezequias, seu filho; Manassés, seu filho; ¹⁴Amon, seu filho; Josias, seu filho. ¹⁵Filhos de Josias: o primogênito, Joanã; o segundo, Joaquim; o terceiro, Sedecias; quarto, Selum. ¹⁶Filhos de Joaquim: Jeconias e Sedecias.

A dinastia davidica durante e depois do exílio

¹⁷Filhos de Jeconias, o prisioneiro: Salatiel, seu filho, ¹⁸Melquiram, Fadaías, Senasser, Jecemias, Hosama e Nadabias. ¹⁹Filhos de Fadaías: Zorobabel e Semei. Filhos de Zorobabel: Mosolam e Hananias, e Salomit, a irmã deles. ²⁰Filhos de Mosolam: Hasaba, Ool, Baraquias, Hasadías e Josab-Hesed, cinco ao todo. ²¹Filhos de Hananias: Faltias, Isaías, Rafaías, Arnã, Abdias e Sequenias. ²²Filhos de Sequenias: Semeias, Hatús, Jegaal, Barias, Naarias e Safat, seis ao todo. ²³Filhos de Naarias: Elioenai, Ezequias e Ezricam,

• **42** e seu filho Maresa, pai de Hebron, cf. NV; hebr. incerto. • **49** Acsa, mencionada por causa de Js 15,16-19. • **52** Haroé, NV: Raaias. **•3.1-9 A casa de Davi é o berço da linhagem de "ungidos" (messias).** Esta linhagem deve, de alguma maneira, durar sempre, segundo a promessa de Deus (2Sm 7). • **1-4** 2Sm 3,2-5. • **1** Daniel: 2Sm 2,3 diz Queliab. • **5-8** 2Sm 5,14-16. • **5** Betsabéia, cf. NV; BH: Batsua; LXX: Bersabéia. — Segundo 2Sm, Betsabéia é mãe apenas de Salomão. Tiv. ler: Salomão, o quarto, nascido de Betsabéia. • **9** Tamar, mencionada por causa do episódio de Amnon, 2Sm 13,1-22. **•3.10-16** Até o exílio babilônico, a casa de Davi gera os reis que reinam em Jerusalém. 10-17 Mt 11,7-12. **•3.17-24 A linhagem de Davi continua, não reinando no trono, mas garantindo a permanência da promessa do Messias.**

três ao todo. ²⁴Filhos de Elioenai: Oduías, Eliasib, Feleías, Acub, Joanã, Dalaías e Anani, sete ao todo.

A tribo de Judá

4 ¹Filhos de Judá: Farés, Hesron, Carmi, Hur e Sobal. ²Reaías filho de Sobal gerou Jaat. Jaat gerou Aumai e Laad. Esses foram os clãs dos saraítas. ³Filhos de Etam: Jezrael, Jasema e Jeebos; a irmã deles chamava-se Asalefuni. ⁴Fanuel gerou de Gedor e Ezer, pai de Hosa. Esse foram os filhos de Hur, o promogênito de Éfrata, pai de Belém. ⁵Asur, pai de Técuá, tinha duas mulheres, Halaá e Naara. ⁶Naara lhe deu os filhos Oozam e Héfer, os temanitas e os aastaritas. Esses foram os filhos de Naara. ⁷Filhos de Halaá: Seret, Saar e Etnã. ⁸Cós gerou Anob, Soboba e os clãs de Aareel filho de Arum. ⁹Jabes tornou-se mais importante que seus irmãos. Sua mãe lhe dera o nome de Jabes, explicando: "Dei à luz com muitas dores". ¹⁰Jabes invocou o Deus de Israel, dizendo: "Tomara que me dês a bênção, que aumentes meu território, que tua proteção me acompanhe, que afastes de mim o mal, de maneira que não tenha de sofrer". E Deus atendeu-lhe o pedido.

¹¹Calub, irmão de Suaá, gerou Mair, o pai de Eston. ¹²Eston foi o pai de Bet-Rafa, de Fesse e de Teina, pai de Irnaás. São esses os homens de Reca. ¹³Filhos de Cenez: Otoniel e Saraías. Filhos de Otoniel: Hatat e Maonati. ¹⁴Maonati gerou Ofra e Saraías gerou Joab, pai de Ge-Harasim, o "vale dos Artesãos" (pois eles eram artesãos).

¹⁵Filhos de Caleb filho de Jefonê: Hir, Ela e Naam; e o filho de Ela foi Cenez. ¹⁶Filhos de Jaleleel: Zif, Zifa, Tirias e Asrael. ¹⁷Filhos de Ezra: Jeter, Mered, Éfer e Jalon. Betias deu à luz Maria, Samai e Jesba, pai de Estemo. ¹⁸(Sua mulher judaíta deu à luz a Jered, pai de Gedor, Héber, pai de Socô, e Jecutiel, pai de Zanoé.) São esses os filhos de Betias, filha do Faraó com a qual Mered se casara. ¹⁹Filhos da mulher de Hodias, irmã de Nacam: o pai de Ceila, o garmita, e Estemo, o maacatita. ²⁰Filhos de Simão: Amnon, Rina, Ben-Hanã e Tilon. Filhos de Jesi: Zoet e Ben-Zoet.

²¹Filhos de Sela filho de Judá: Her, pai de Leca; Laada, pai de Maresa, e os clãs produtores de linho purpúreo em Bet-Asbea, ²²mais Joquim, os homens de Cozeba, Joás e Saraf, que foram proprietários em Moab e voltaram a Belém, segundo antigas tradições. ²³Eram oleiros, habitantes de Netaim e Gadera; lá moravam a serviço do rei.

A tribo de Simeão

²⁴Filhos de Simeão: Namuel, Jamin, Jarib, Zara e Saul, ²⁵Selum, seu filho; Mabsam, seu filho; Masma, seu filho. ²⁶Filhos de Masma: Hamuel, seu filho; Zacur, seu filho; Semei, seu filho. ²⁷Semei teve dezesseis filhos e seis filhas, mas os irmãos não tinham muitos filhos, e o conjunto dos clãs não atingiu o número dos filhos de Judá.

²⁸Moravam em Bersabéia, Molada, Hasar-Sual, ²⁹Bala, Esem, Tolad, ³⁰Batuel, Horma, Siceleg, ³¹Bet-Marcabot, Hasar-Susim, Bet-Berai e Saarim; foram essas as suas cidades até o reinado de Davi. ³²Suas aldeias eram Etam, Ain, Remon, Toquen e Asã, cinco localidades ao todo, ³³e todos os povoados em redor daquelas cidades, até Baal. Foram essas suas moradias, e lá foram registrados.

³⁴Masobab, Jemlec, Josa filho de Amasias, ³⁵Joel, Jeú filho de Saraías, filho de Asiel, ³⁶mais Elioenai, Jacoba, Isuaías, Asaías, Adiel, Isimiel, Banaías, ³⁷Ziza filho de Sefei,

♦4.1-23 Considerada a casa real, faz-se a recuperação das gerações das doze tribos. Em primeiro lugar, os demais clãs da tribo de Judá. Esta genealogia repete parte do cap. 2, mas com outra intenção: lá se queria mostrar os ascendentes e descendentes de Davi na tribo de Judá, aqui se considera a tribo no seu conjunto. • **12** Irnaás, NV acr.: isto é, cidade de Naás. • **17** Betias, lit.: ela; NV: Jeter gerou. • **18s** Vv. incertos; NV: ^{18a}Eis os os filhos de Betias, filha do Faraó, com a qual Mered se casara. ^{18b}Jered gerou o pai de Gedor, Héber o pai de Socô e Jecutiel o pai de Zanoé. ¹⁹Filhos de sua mulher judaíta, irmã de Naam, pai de Ceila: Dalaia e Simeão, pai de Jomã. Filhos de Naam, pai de Ceila: os garmitas e Estemo dos maacateus. • **22** proprietários, ou: maridos. **♦4.24-43** O território de Simeão se confunde com o de Judá. A tribo de Simeão não conseguiu igualar a de Judá (cf. v. 27) e foi por esta absorvida. • **24s** Gn 46,10; Nm 26,12-14. • **28ss** Js 19,2-8. • **33** Foram essas... registradas: tlv. início da frase seguinte.

filho de Alon, filho de Jedaías, e Semri, filho de Semeías – ³⁸são esses os nomes dos que foram chefes em seus clãs. As famílias tinham aumentado muitíssimo. ³⁹E assim andaram em direção a Gerara, até o lado oriental do vale, à procura de pastagens para os rebanhos. ⁴⁰Encontraram pastagens gordas e de boa qualidade. A terra se alargava em todas as direções. Havia tranquilidade e segurança. Os habitantes anteriores eram camitas. ⁴¹No tempo de Ezequias, rei de Judá, os acima nominalmente registrados chegaram e destruíram as tendas dos camitas e dos meunitas que ali se encontravam. E os votaram ao interdito, até hoje. Estabeleceram-se no lugar deles, pois havia ali pastagens para os rebanhos.

⁴²Quinhentos homens dentre os simeonitas foram estabelecer-se nas montanhas de Seir, sob a chefia de Faltias, Naarias, Rafaías e Oziel, filhos de Jesi. ⁴³Mataram os últimos sobreviventes dos amalecitas e ficaram morando lá até hoje.

A tribo de Rúben

5 ¹Filhos de Rúben, primogênito de Israel. (Ele era de fato o primogênito, mas porque profanou o leito do pai, o direito da primogenitura foi conferido aos filhos de José, filho de Israel, e assim os rubenitas não foram registrados como promogênitos. ²A primogenitura ficou com José, apesar de Judá ter predominado entre os irmãos e um chefe ter saído dele.)

³Filhos de Rúben, filho de Israel: Henoc, Falu, Hesron e Carmi,

⁴Filhos de Joel: Semeías, seu filho; Gog, seu filho; ⁵Semei, seu filho; Micas, seu filho; Reaías, seu filho; ⁶Baal, seu filho; Beera, seu filho. Este foi deportado por Teglat-Falasar, rei da Assíria, e foi um dos chefes dos rubenitas. ⁷Os irmãos dele, conforme os

clãs registrados nas famílias e genealogias, são os seguintes: o primeiro, Jiel; depois Zacarias ⁸e Bela filho de Azaz, filho de Sama, filho de Joel. Seu território ia de Aroer até Nebo e Baal-Meon. ⁹Para o lado oriental o território ia até a entrada do deserto que se estende a partir do rio Eufrates. Os rebanhos, com efeito, se tinham multiplicado muito na terra de Galaad. ¹⁰Nos dias de Saul fizeram guerra contra os agarenos, que caíram em suas mãos. Instalaram-se então nos acampamentos que foram deles por todo o lado oriental de Galaad.

A tribo de Gad

¹¹Ao lado deles, de Basã até Selca, habitavam os filhos de Gad. ¹²O primeiro foi Joel, o segundo Safam, seguindo-se Janaí, juiz de Basã. ¹³Os irmãos, pelos nomes dos clãs, são Miguel, Mosolam, Sebe, Jorai, Jacã, Zie e Héber, sete ao todo. ¹⁴Estes são os filhos de Abiail filho de Huri, filho de Jaroe, filho de Galaad, filho de Miguel, filho de Jesesi, filho de Jedo, filho de Buz. ¹⁵Ai filho de Abdiel, filho de Guni, era chefe de sua família. ¹⁶Moravam em Galaad, em Basã e suas aldeias, em todos as pastagens de Seron até os limites. ¹⁷Todos eles foram registrados no tempo de Joatão, rei de Judá, e no tempo de Jeroboão, rei de Israel.

¹⁸As forças dos rubenitas, gaditas e metade da tribo de Manassés comportavam quarenta e quatro mil setecentos e sessenta guerreiros munidos de escudo e espada, manejando o arco e exercitados na luta. Saíram em campanha ¹⁹e combateram contra os agarenos e contra Jetur, Nafis e Nodab, ²⁰contando com o auxílio *(do alto)*. Os agarenos e seus aliados caíram nas mãos dos israelitas, porque estes na batalha invocaram a Deus, que lhes deu ouvido, visto que nele puseram sua confiança. ²¹Levaram consigo os rebanhos dos vencidos: cinquenta mil camelos, duzentas e cinquenta mil ovelhas, vinte mil jumentos e cem mil prisioneiros. ²²Muitos inimigos foram feridos e tombaram, pois foi uma guerra que pertencia a Deus. Depois estabeleceram-se no lugar deles até o tempo do exílio.

♦**5.1-10** Embora seja Judá a tribo eleita, é Rúben o primogênito e sua tribo, no Além-Jordão, é muito importante para Israel. 1s 2Gn 35,22. • (Ele era... saído dele): este parêntese explica por que o primogênito, Rúben, não tem a primogenitura. • 3 2Gn 46,9. • 8 Seu território: de Rúben ou de Joel? • 10 agarenos, tribo árabe (relacionada com Agar).

♦**5.11-22** Os vizinhos de Rúben no Além-Jordão.

A tribo de Manassés, parte oriental

²³Os membros da meia tribo de Manassés estavam sediados no território que vai de Basã até Baal-Hermon, Sanire e o monte Hermon. Eram muito numerosos. ²⁴Os chefes das famílias foram: Êfer, Jesi, Eliel, Ezriel, Jeremias, Odoías e Jediel, todos valentes guerreiros, homens de renome, chefes de suas casas paternas.

²⁵Foram, na entanto, infiéis ao Deus de seus pais e prostituíram-se, servindo aos ídolos dos habitantes antigos, que Deus tinha exterminado à frente deles. ²⁶Então o Deus de Israel moveu o espírito de Ful, rei da Assíria (o espírito de Teglat-Falasar, rei da Assíria) e este deportou os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés e os levou a Hala, Habor, Hara e ao rio Gozã, onde estão até hoje.

A tribo de Levi. Genealogia dos sacerdotes

²⁷^{6,1}Filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari. ²⁸²Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel. ²⁹³Filhos de Amram: Aarão, Moisés e Maria. Filhos de Aarão: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. ³⁰Eleazar gerou Finéias. Finéias gerou Abisue. ³¹⁵Abisue gerou Boci. Boci gerou Ozi. ³²⁶Ozi gerou Zaráias. Zaráias gerou Meraiot. ³³⁷Meraiot gerou Amarias. Amarias gerou Aquitob. ³⁴⁸Aquitob gerou Sadoc. Sadoc gerou Aquimaas. ³⁵⁹Aquimaas gerou Azarias. Azarias gerou Joanã. ³⁶¹⁰Joanã gerou Azarias, o qual exerceu o sacerdócio no templo construído por Salomão em Jerusalém. ³⁷¹¹Azarias gerou Amarias. Amarias gerou Aquitob. ³⁸¹²Aquitob gerou Sadoc. Sadoc gerou Selum. ³⁹¹³Selum gerou Helcias. Helcias gerou Azarias. ⁴⁰¹⁴Azarias gerou Saraías. Saraías gerou Josedec. ⁴¹¹⁵Josedec teve de partir quando o SENHOR, pela mão de Nabucodonosor, mandou Judá e Jerusalém ao exílio.

Os clãs sacerdotais

6 ¹¹⁶Filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari. ²¹⁷Eis os nomes dos filhos de Gérson: Lobni e Semei. ³¹⁸Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel. ⁴¹⁹Filhos de Merari: Mooli e Musi.

E são estes os clãs de Levi, classificados por famílias:

⁵²⁰De Gérson: Lobni, seu filho; Jaat, seu filho; Zama, seu filho; ⁶²¹Joaé, seu filho; Ado, seu filho; Zara, seu filho; Jetrai, seu filho.

⁷²²Filhos de Caat; Aminadab, seu filho; Coré, seu filho; Asir, seu filho; ⁸²³Elcana, seu filho; Abiasaf, seu filho; Asir, seu filho; ⁹²⁴Taat, seu filho; Uriel, seu filho; Ozias, seu filho; Saul, seu filho. ¹⁰²⁵Filhos de Elcana; Amasai e Aquimot, ¹¹²⁶Elcana, seu filho; Sofai, seu filho; Naat, seu filho; ¹²²⁷Eliab, seu filho; Jeroam, seu filho; Elcana, seu filho. ¹³²⁸Filhos de Samuel, o primogênito, Joel, e o segundo, Abias.

¹⁴²⁹Filhos de Merari; Mooli, seu filho; Lobni, seu filho; Semei, seu filho; Oza, seu filho ¹⁵³⁰; Samaá, seu filho; Hagias, seu filho; Asaías seu filho.

Os cantores

¹⁶³¹Os seguintes foram por Davi encarregados do canto na Casa do SENHOR a partir do dia em que a arca encontrou lugar de repouso. ¹⁷³²Cuidaram do canto diante da morada da Tenda do Encontro, até que Salomão construísse a Casa do SENHOR em Jerusalém. Cada qual cumpria seu serviço de acordo com a organização da tarefa.

¹⁸³³Eis aqueles que exerciam o serviço, com os respectivos filhos. Dos caatitas:

♦5.23-26 Também uma parte da tribo de Manassés vive no Além-Jordão. • **25** *habitantes antigos*, lit.: *povo da terra*. • **26** ²Rs 17,6. • *o espírito*, lit.: *e o espírito*; o autor parece distinguir dois personagens que na realidade são um só. Cf. 2Rs 15,19 (nota).29.

♦5.27-41 No meio da lista fala-se da tribo que não tem terra própria, porque o SENHOR é sua herança: **os levitas, presentes em todas as tribos**, a serviço do SENHOR e dos irmãos. Genealogia especialmente importante por causa do papel do sacerdócio levítico-aaronítico na teologia do judaísmo. Assim como a dinastia de Davi (cap. 2) abre a genealogia da tribo de Judá (cap. 3), do mesmo modo a dinastia dos sumos sacerdotes descendentes de Aarão, especialmente Sadoc (5,28-41), abre a genealogia da tribo de Levi (cap. 6), que está no centro das genealogias. • **27-30** ²Ex 6,16-25. **♦6.1-15** O judeu piedoso deve conhecer os três clãs do sacerdócio levítico: **Gérson, Caat e Merari**. **11** ¹Sm 1,1 • **13** ¹Sm 8,2. **♦6.16-32** Os cantores pertencentes às três linhagens sacerdotais.

Hemã, o cantor, filho de Joel, filho de Samuel, ¹⁹₃₄ filho de Elcana, filho de Jeroam, filho de Eliel, filho de Toú, ²⁰₃₅ filho de Suf, filho de Elcana, filho de Maat, filho de Amasai, ²¹₃₆ filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias, ²²₃₇ filho de Taat, filho de Asir, filho de Abiasaf, filho de Coré, ²³₃₈ filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, filho de Israel.

²⁴₃₉ À sua direita estava seu irmão Asaf, filho de Baraquias, filho de Samaá, ²⁵₄₀ filho de Miguel, filho de Baaséias, filho de Melquias, ²⁶₄₁ filho de Atanai, filho de Zara, filho de Adaías, ²⁷₄₂ filho de Etã, filho de Zama, filho de Semei, ²⁸₄₃ filho de Jaat, filho de Gérson, filho de Levi.

²⁹₄₄ À esquerda estavam seus irmãos os meraritas: Etã filho de Cusi, filho de Abdi, filho de Maloc, ³⁰₄₅ filho de Hasabias, filho de Amasias, filho de Helcias, ³¹₄₆ filho de Amasai, filho de Boni, filho de Somer, ³²₄₇ filho de Mooli, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

A família de Aarão

³³₄₈ Seus irmãos levitas estavam encarregados de todo e qualquer serviço da Morada que está na casa de Deus. ³⁴₄₉ Aarão e os descendentes cuidavam do culto sacrificial no altar dos holocaustos e no altar do incenso, de todas as funções no Lugar Santíssimo, como também dos sacrifícios de expiação pelos pecados de Israel, tudo conforme Moisés, o servo de Deus, havia ordenado.

19 ¹Sm 1,1. • 24 irmão, no sentido de parente.

♦6.33-38 No tempo pós-exílico, os aaronitas são os detentores únicos do culto sacrificial no santuário. ²5,29-34. ♦6.39-45 Com vistas à reconstrução da nação são lembrados os lugares de moradia, em

primeiro lugar dos sacerdotes levíticos descendentes de Aarão, que presidem a comunidade na época depois do exílio. ³Js 21,10-19. • 45 O número treze só se completa incluindo duas outras cidades mencionadas em Js 21,5 (Juta e Gabaão). ♦6.46-66 Apesar da concentração em Jerusalém, a hierocracia pós-exílica guarda também a memória das cidades de residência dos levitas no meio de Israel. ⁴Js 21,5-9; 20-39. • 49s: trd. incerta. Parece um parêntese. Os vv. 51-66 dão continuidade a 46-48.

³⁵₅₀ São estes os descendentes de Aarão: Eleazar, seu filho; Finéias, seu filho; Abisue, seu filho; ³⁶₅₁ Boci, seu filho, Ozi, seu filho, Zaraías, seu filho: ³⁷₅₂ Meraiot, seu filho; Amarias, seu filho; Aquitob, seu filho: ³⁸₅₃ Sado, seu filho; Aquimaas, seu filho.

Cidades dos aaronitas

³⁹₅₄ Seus lugares de moradia – seus acampamentos e territórios – são os seguintes. Dentre os descendentes de Aarão o primeiro a ser sorteado foi o clã dos caatitas. ⁴⁰₅₅ Deram-lhe Hebron, na terra de Judá, com as pastagens em redor. ⁴¹₅₆ Mas as terras aráveis com os respectivos povoados foram dadas a Caleb filho de Jefoné. ⁴²₅₇ Os descendentes de Aarão receberam Hebron, cidade de refúgio, com as pastagens, Lebna com as pastagens, mais Jeter e Estemo com as pastagens, ⁴³₅₈ Helon com as pastagens, Dabir com as pastagens, ⁴⁴₅₉ Asã com as pastagens e Bet-Sames com as pastagens; ⁴⁵₆₀ além disso, da tribo de Benjamim: Gaba com as pastagens, Almat com as pastagens e Anatot com as pastagens, ao todo treze cidades para seus clãs.

Cidades dos outros levitas

⁴⁶₆₁ Os clãs restantes dos caatitas receberam por sorteio dez cidades da meia tribo de Manassés. ⁴⁷₆₂ Os gersonitas receberam, segundo o número de seus clãs, treze cidades da tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Neftali e da tribo de Manassés em Basã. ⁴⁸₆₃ Para os clãs dos meraritas foram sorteadas, segundo o número de seus clãs, doze cidades das tribos de Rúben, Gad e Zabulon.

⁴⁹₆₄ (Os israelitas deram aos levitas as cidades com as respectivas pastagens. ⁵⁰₆₅ Também das tribos de Judá, de Simeão e de Benjamim foram atribuídas por sorteio as cidades indicadas pelo nome.)

⁵¹₆₆ Os clãs dos caatitas receberam por sorteio as seguintes cidades da tribo de Efraim. ⁵²₆₇ Como cidades de refúgio lhes foram atribuídas: Siquém com as pastagens, nos montes de Efraim, e Gazer com as pastagens, ⁵³₆₈ mais Jecmaam com as pastagens,

Bet-Horon com as pastagens, ⁵⁴⁶⁹Aialon com as pastagens e Gat-Remon com as pastagens. ⁵⁵⁷⁰Da meia tribo de Manassés, os restantes clãs dos caatitas receberam em sorteio Tanac com as pastagens e Jebllaam com as pastagens.

⁵⁶⁷¹Os clãs dos gersonitas receberam, na meia tribo de Manassés, Golã em Basã com as pastagens e Astarot com as pastagens. ⁵⁷⁷²Na tribo de Issacar receberam Cedec com as pastagens, Daberat com as pastagens, ⁵⁸⁷³Ramot com as pastagens e En-Aném as pastagens. ⁵⁹⁷⁴Na tribo de Aser receberam Masal com as pastagens e Abdon com as pastagens, ⁶⁰⁷⁵mais Hucoc com as pastagens e Roob com as pastagens. ⁶¹⁷⁶Na tribo de Neftali receberam Cedec da Galiléia com as pastagens, Hamon com as pastagens e Cariataim com as pastagens.

⁶²⁷⁷Os restantes meraritas receberam na tribo de Zabulon Remono com os as pastagens, Tabor com as pastagens. ⁶³⁷⁸Do outro lado do Jordão, à altura de Jericó, a leste do Jordão, receberam na tribo de Rúben: Bosor no deserto com as pastagens, Jasa com as pastagens, ⁶⁴⁷⁹Cedimot com as pastagens e Mefaat com as pastagens. ⁶⁵⁸⁰Da tribo de Gad receberam Ramot em Galaad com as pastagens e Maanaim com as pastagens, ⁶⁶⁸¹Hesebon com as pastagens e Jazer com as pastagens.

Tribo de Issacar

7 ¹Filhos de Issacar: Tola, Fua, Jasub e Samaron, quatro ao todo. ²Filhos de Tola: Ozi, Rafaiás, Jeriel, Jemai, Jebsem, Samuel, chefes das famílias. De Tola, segundo seus clãs, contavam-se, no tempo de Davi, vinte e dois mil e seiscentos valentes guerreiros. ³Filho de Ozi: Izraías; filhos de Izraías: Miguel, Abdias, Joel e Jesias. Todos os cinco eram chefes ⁴e dispunham, contadas as gerações e as famílias, de trinta e seis mil soldados aguerridos. Eles tinham muitas mulheres e muitos filhos. ⁵Os seus irmãos de todos os clãs de Issacar eram oitenta e sete mil valentes guerreiros, segundo o registro total.

A tribo de Benjamim

⁶Filhos de Benjamim: Bela, Bocor e Jediel, três. ⁷Filhos de Bela: Esbon, Ozi, Oziel, Jerimot e Urai; os cinco eram chefes de famílias patriarcais, valentes guerreiros, com vinte e dois mil e trinta e quatro soldados registrados. ⁸Filhos de Bocor: Zamira, Joás, Eliezer, Elioenai, Amri, Jerimot, Abias, Anatot e Almat. Todos esses eram filhos de Bocor, ⁹registravam-se, segundo as genealogias dos chefes das casas patriarcais, vinte mil e duzentos valentes guerreiros. ¹⁰Filhos de Jediel: Balã e os filhos de Balã: Jeús, Benjamim, Aod, Canaana, Zetã, Társis e Aisaar. ¹¹Todos esses filhos de Jediel eram chefes patriarcais, valentes guerreiros, um exército de dezessete mil e duzentos soldados aptos para a guerra. ¹²(Os sufitas e hufitas são filhos de Ir; os husitas, filhos de Aer.)

A tribo de Neftali

¹³Filhos de Neftali: Jasiel, Guni, Jéser e Selum. Eram filhos de Bala.

A tribo de Manassés, parte ocidental

¹⁴Filhos de Manassés: Asriel, que lhe foi dado pela concubina araméia, que também deu à luz a Maquir, pai de Galaad. ¹⁵Maquir tomou uma mulher dos hufitas e sufitas. O nome de sua irmã era Maaca. O nome do segundo filho era Salfaad. Salfaad teve só filhas. ¹⁶Maaca, mulher de Maquir, deu à luz a um filho, ao qual deu o nome de Farés. O irmão se chamava Sares e seus filhos foram Ulam e Recem. ¹⁷Filho de Ulam: Manassés. São esses os filhos de Galaad filho de Maquir, filho de Manassés.

¹⁸Sua irmã Malcat deu à luz a Isod, Abie-

♦7.1-5 Terminada a descrição dos levitas no meio de Israel, *continua a listagem das demais tribos.*
• 2b De Tola, segundo seus clãs: pertence tlv. à frase anterior. **♦7.6-12.** • **6** ²Gn 46,21. • **12** Sufitas e hufitas... husitas: outras trds.: Sufim e Hufim... Husim/Sufam e Hufam... Husam. Parecem famílias bejaminitas relacionadas com Manassés, tratado a seguir (v. 15). **♦7.13** ²Gn 46,24. **♦7.14-19.** • **15** hufitas e sufitas, trd. incerta (v. 12). • *irmã*, no sentido amplo? No v. 16 é a mulher que tem este nome.

zer e Moola. ¹⁹E os filhos de Semida foram Aian, Siquém, Leci e Aniam.

A tribo de Efraim

²⁰Filhos de Efraim: Sutala, Bared, seu filho; Taat, seu filho; Elada, seu filho; Taat, seu filho; ²¹Zabad, seu filho, Sutala, seu filho; mais Ezer e Elada. Quando de uma incursão para roubar o gado foram mortos pelos homens de Gat, os nativos da terra.

²²Efraim, o pai, fez luto por muitos dias e os irmãos o foram consolar. ²³Depois uniu-se à sua mulher, e esta ficou grávida e deu à luz um filho. Chamou-o Berias, pois as coisas iam mal em sua casa. ²⁴A filha era Seera; foi esta que construíu Bet-Horon de Baixo e de Cima, como também Ozen-Seera. ²⁵E ainda Rafa, seu filho, e Résef; e Tala, seu filho, e Taã, seu filho; ²⁶Laadã, seu filho; Amiud, seu filho; Elisama, seu filho; ²⁷Nun, seu filho; Josué, seu filho. ²⁸Tinham posses e moradias em Betel e suas aldeias: a leste, Norã; a oeste, Gazer com as aldeias, Siquém com as aldeias, até Aia com as aldeias. ²⁹Nas mãos dos manasseitas estavam Betsã com as aldeias, Tanac com as aldeias, Meguido com as aldeias e Dor com as aldeias. Nessas localidades moravam os filhos de José, filho de Israel.

A tribo de Aser

³⁰Filhos de Aser: Jemna, Jesua, Isuí, Berias e sua irmã Sere. ³¹Filhos de Berias: Héber e Melquiel, que foi o pai de Barzait. ³²Héber gerou Jeflat, Somer, Hotam e sua irmã Suaá. ³³Filhos de Jeflat: Fosec, Bamaal e Asot; foram estes os filhos de Jeflat. ³⁴Filhos de Somer, seu irmão: Roaga, Haba e Aram. ³⁵Filhos de Hotam, seu irmão: Sufa,

Jemna, Seles e Amal. ³⁶Filhos de Sufa: Sue, Harnafer, Sual, Beri, Jamra, ³⁷Bosor, Hod, Sama, Salusa, Jetrã e Beera. ³⁸Filhos de Jetrã: Jefoné, Fasfa e Ara. ³⁹Filhos de Ola: Area, Haniel e Resias. ⁴⁰Todos estes eram descendentes de Aser, chefes de família, valentes guerreiros, principais entre os nobres. Registravam-se vinte e seis mil homens preparados para a guerra.

Os benjaminitas

8 ¹Benjamim gerou Bela, o primogênito, Asbel, o segundo, Aara, o terceiro, ²Noaá, o quarto, e Rafa, o quinto. ³Filhos de Bela: Adar, Gera, pai de Aod, ⁴Abisue, Naamã, Aías, ⁵Gera, Sefufã e Huram.

⁶Seguem os filhos de Aod, os chefes das famílias dos habitantes de Gaba, que foram removidos para Manaat: ⁷Naamã, Aías e Gera. Este foi quem os removeu; ele gerou Oza e Aiud. ⁸Saaraim gerou filhos nos campos de Moab, depois de ter despedido as mulheres Husim e Bara. ⁹Da mulher Hodes gerou Jobab, Sebias, Mesa, Melcam, ¹⁰Jeús, Sequias e Marma. Foram esses seus filhos, chefes das famílias. ¹¹Com Husim, ele havia gerado Abitob e Elfaal. ¹²Os filhos de Elfaal: Héber, Misaam e Samad. Foi este que constuiu Ono e Lod com os respectivos povoados.

¹³Berias e Sama, chefes das famílias dos habitantes de Aialon, puseram em fuga os habitantes de Gat. ¹⁴Aío, Sesac, Jerimot. ¹⁵Zabadias, Arod e Éder, ¹⁶Miguel, Jesfa e Joá eram filhos de Berias. ¹⁷Zabadias, Mosolam, Hezeci e Héber, ¹⁸Jesamari, Jeslias e Jobab eram filhos de Elfaal. ¹⁹Jacim, Zecri e Zabdi, ²⁰Elioenai, Seletai e Eliel, ²¹Adaías, Baraías e Samarat eram filhos de Semei. ²²Jesfã, Héber e Eliel, ²³Abdon, Zecri e Hanã. ²⁴Hanania, Elam, Anatotias, ²⁵Jefdaías e Fanuel, eram filhos de Sesac. ²⁶Semsari, Soorias, Otolias, ²⁷Jersias, Elias e Zecri eram filhos de Jeroam.

²⁸Esses foram chefes patriarcais, segundo as listas genealógicas, e moravam em Jerusalém.

²⁹Em Gabaon morava o pai de Gabaon Jeiel, cuja mulher se chamava Maaca, ³⁰

♦7.20-29 • 20 ¹Nm 26,35-37. • 24 Jogo de palavras: *ba-ra* = "no mal". ♦7.30-40. • 30 ¹Gn 46,17. • 34 *seu irmão*, cf. NV; outros interpretam como nome próprio (Aí). ♦8.1-40 Aprofunda-se a memória de Benjamim, tribo pequena, porém importante, situada na fronteira do Norte e do Sul e berço do primeiro rei de Israel, Saul. • 1 ¹Gn 46,21. • 3 pai de Aod, cf. Nm 26,38. Airam, BH acr. e Abiud. • 6 Gaba, NV: Gabaá. • removidos, provavelmente como migrantes. • 8 ¹7,12. • 14 Aío, cf. NV; outra trd.: *seus irmãos*. • 29-38 ¹9,35-44.

seu filho primogênito Abdon, mais Sur, Cis, Baal, Ner e Nadab, ³¹Gedor, Aio, Zaquer e Macelot. ³²Macelot gerou Samaá. Também eles moravam em Jerusalém, junto com seus irmãos.

³³Ner gerou Cis, Cis gerou Saul; Saul gerou Jônatas, Melquisua, Abinadab e Isbaal. ³⁴Filho de Jônatas: Meribaal. Meribaal gerou Micas. ³⁵Filhos de Micas: Fiton, Melec, Taraá e Aaz. ³⁶Aaz gerou Joadá, Joadá gerou Almat, Almat gerou Azmot e Zambri, Zambri gerou Mosa. ³⁷Mosa gerou Banaá, cujo filho Rafaías, cujo filho Elasa, cujo filho Asel. ³⁸Asel teve seis filhos, cujos nomes foram Ezricam, Bocru, Ismael, Sarias, Azarias, Abdias e Hanã; todos esses foram filhos de Asel. ³⁹Filhos de Esec, seu irmão: Ulam, o primogênito; Jeús, o segundo, Elifalet, o terceiro. ⁴⁰Os filhos de Ulam eram valentes guerreiros, treinados no manejo do arco. Tiveram muitos filhos e netos, ao todo cento e cinquenta. Todos esses são descendentes de Benjamim.

Os habitantes de Jerusalém

9 ¹Assim todo o Israel se encontra registrado nas genealogias inscritas no livro dos reis de Israel e de Judá. Mais tarde foram deportados para a Babilônia por causa de sua infidelidade. ²Os antigos habitantes reintegraram suas propriedades nas cidades e eram os israelitas, os sacerdotes, os levitas e os oblatos do templo.

³Em Jerusalém morava gente de Judá, de Benjamim, de Efraim e de Manassés: ⁴Utai filho de Amiud, filho de Amri, filho de Imri, filho de Bani, dos filhos de Farés, filho de Judá. ⁵Selanitas: Asaías, o primogênito, e os filhos. ⁶Zaraítas: Jeuel e os irmãos, ao todo seiscentos e noventa. ⁷Benjaminitas: Salo filho de Mosolam, filho de Oduías, filho de Senua, ⁸mais Joabnias filho de Jeroam, Elá, filho de Ozi, filho de Mocori, Mosolam, filho de Safatias, filho de Rael, filho de Jebanias, ⁹com os irmãos; de acordo com os registros genealógicos: novecentos e cinquenta e seis. Todos esses homens eram chefes em suas respectivas famílias.

¹⁰Sacerdotes: Jedaías, Joiarib e Jaquin, ¹¹Azarias filho de Helcias, filho de Moso-

lam, filho de Sadoc, filho de Meraiot, filho de Aquitob, prefeito da casa de Deus. ¹²E ainda Adaías filho de Jeroam, filho de Fasur, filho de Melquias, e Maasai filho de Adiel, filho de Jezra, filho de Mosolam, filho de Mosolamot, filho de Emer, ¹³mais os irmãos, ao todo mil e seiscentos e sessenta homens competentes no serviço da casa de Deus.

¹⁴Levitas: Semeías filho de Hassub, filho de Ezricam, filho de Hasabias, dentre os meraritas, ¹⁵mais Becbecias, Hares, Galal, Matanias filho de Micas, filho de Zecri, filho de Asaf; ¹⁶mais Abdias filho de Semeías, filho de Galal, filho de Jedutun, e Baraquais filho de Asa, filho de Elcana, que morava nos povoados dos netofatitas.

¹⁷Porteiros: Selum, Acub, Telmon, Aimã, e o irmão Selum era o chefe, ¹⁸tendo até hoje seu posto na porta do rei, a oriente. São esses os porteiros no acampamento dos levitas. ¹⁹Selum filho de Cora, filho de Abiasaf, filho de Coré, junto com os irmãos da mesma família, os coreítas, estava encarregado de guardar a entrada da tenda. Os pais foram guardas da entrada do acampamento do SENHOR. ²⁰Finéias filho de Eleazar fora o chefe anteriormente e o SENHOR estava com ele. ²¹Zacarias filho de Mosolamias fazia guarda diante da entrada da Tenda do Encontro. ²²Os porteiros eram

• 33 ¹Sm 31,2. • 34 ²Sm 9,6. • 38 Bocru, cf. NV (cf. LXX) traduz este nome por: o primogênito. Mas então falta um nome na lista. • 9,1-34 Estreitando a perspectiva, a atenção vai a **Jerusalém, cidade onde vai reinar Davi**. Na atualidade depois do exílio, Jerusalém torna-se o **centro do Israel renovado** e acolhe famílias de diversas tribos. Associando Jerusalém com a tribo de Benjamim, o cronista retoma em 9,35-44 a história da mais famosa família de Benjamim, a de Cis, pai de Saul, preparando assim a história de Davi que começa com a morte de Saul, em 10,1. • 1-8 ²Ne 11,3-19. • 1 de Israel e de Judá: cf. NV; outra pontuação: ... no livro dos reis de Israel. E os de Judá foram deportados... • 2 reintegraram suas propriedades, em oposição aos não-israelitas que tomaram conta da cidade durante o exílio; veja com mais clareza na lista dos repatriados Ne 11 (esp. vv. 3-4). • israelitas, lit. Israel, i.é, os homens chefes de família de Israel. • oblatos = "doados" ao serviço de... • 4 Muitas trds. acrescentam no início do v.: *Judaítas*, cf. Ne 11,4.

101

duzentos e doze ao todo. Eles estavam registrados nos povoados: Foram Davi e Samuel, o vidente, que os estabeleceram em função permanente. ²³Eles e os filhos estavam de guarda junto à entrada da Casa do SENHOR (isto é, da Tenda). ²⁴Os porteiros deviam estar voltados para os quatro pontos cardeais: oriente, ocidente, norte e sul. ²⁵Seus irmãos que moravam nos povoados vinham em tempos regulares ajudá-los por sete dias, ²⁶mas aqueles quatro porteiros tinham função permanente. Eram levitas e cuidavam das salas e dos tesouros da casa de Deus. ²⁷Passavam a noite ao redor da casa de Deus, pois a eles estava confiada a guarda e tinham de abri-la todas as manhãs.

²⁸Alguns guardavam os utensílios do culto, contando-os ao guardá-los e ao retirá-los. ²⁹Outros eram responsáveis pelo material: todos os utensílios do santuário, a farinha, o vinho, o azeite, o incenso e as especiarias. ³⁰Quem confeccionava os ungüentos com as especiarias eram alguns filhos dos sacerdotes. ³¹O levita Matatias, primogênito de Selum, o coreíta, tinha por função permanente o cozimento das oferendas. ³²Alguns dos seus irmãos caatitas eram encarregados dos pães da apresentação, a cada sábado. ³³E há também os cantores, chefes de famílias levíticas, livres do serviço nas salas, pois estavam em função dia e noite. ³⁴Eram esses, segundo as genealogias, os chefes das famílias levíticas que moravam em Jerusalém.

Genealogia de Saul

³⁵Em Gabaon morava o pai de Gabaon, Jeiel, casado com Maaca. ³⁶Seu filho primogênito era Abdon e os outros Sur, Cis, Baal, Ner, Nadab, ³⁷Gedor, Zacarias

e Macelot. ³⁸Macelot gerou Samaam. Eles moravam com seus irmãos em Jerusalém – defronte de seus irmãos. ³⁹Ner gerou Cis, Cis gerou Saul, Saul gerou Jônatas, de Melquisua, Abinadab e Isbaal. ⁴⁰O filho de Jônatas era Meribaal. Meribaal gerou Micas. ⁴¹Os filhos de Micas foram Fiton, Melec, Taraá e Aaz. ⁴²Aaz gerou Jada e Jada gerou Almat, Azmot e Zambri. Zambri gerou Mosa. ⁴³Mosa gerou Banaá, filho: Rafaías, filho: Elasa, filho: Asel. ⁴⁴Asel teve seis filhos, cujos nomes foram Ezricam, Bocru, Ismael, Sarias, Abdias e Hanã. Foram esses os filhos de Asel.

A morte de Saul

10 ¹Quando os filisteus atacaram Israel, os israelitas fugiram diante deles e caíram mortalmente feridos no monte Gelboé. ²Os filisteus foram no encalço de Saul e seus filhos e feriram de morte a Jônatas, Abinadab e Melquisua, filhos de Saul. ³A luta se tornou sempre mais renhida em torno de Saul e finalmente os arqueiros o acertaram e o feriram. ⁴Saul disse ao escudeiro: “Tira a espada e traspassa-me com ela, para que esses incircuncisos não venham a zombar de mim”. Mas o escudeiro se recusou, pois tinha muito medo. Então Saul agarrou a espada e se atirou sobre ela. ⁵E ao ver que Saul estava morrendo, o escudeiro também se atirou sobre a espada e morreu. ⁶Assim morreram Saul e os três filhos; a família inteira morreu de uma só vez.

⁷Quando os israelitas da planície viram que a debandada era geral e que Saul e os filhos estavam mortos, abandonaram as cidades e dispersaram-se. Os filisteus chegaram e estabeleceram-se nelas.

⁸No dia seguinte os filisteus foram despojar os cadáveres. Encontraram Saul e os filhos, tombados no monte Gelboé. ⁹Despojaram Saul, levaram sua cabeça e as armas e mandaram-nas exibir pela terra dos filisteus, para publicar a notícia junto a seus ídolos e ao povo. ¹⁰Depositaram as armas de Saul no santuário deles e penduraram sua caveira no templo de Dagon.

¹¹Quando os moradores de Jabes de Galaad ficaram sabendo de tudo o que os

• **33** Aqui se esperaria a lista dos cantores. • **9.35-44** Tendo situado genealógica e geograficamente as tribos e as famílias, pode-se falar dos “ungidos”, os messias, os reis que Deus dá a seu povo, em primeiro lugar Saul. • **8.29-38.** • **44** Bocru, *nota 8.38. • **10.1-14** A trágica morte de Saul é também o início do glorioso reinado de Davi. ||1Sm 31,1-13. • **7** planície: de Jezreel. • **10** deles, NV: de Astarot. • **11** *1Sm 11. • **12** carvalho, outras trds.: terebinto/tamarisco.

filisteus fizeram a Saul, ¹²todos os guerreiros foram buscar os cadáveres de Saul e dos filhos e os levaram para Jabes. Enterraram seus restos sob o carvalho de Jabes; depois jejuaram durante sete dias.

¹³Saul morreu por causa de sua infidelidade ao SENHOR, pois não observara a palavra do SENHOR e havia consultado alguém que evocava espíritos, ¹⁴em vez de procurar o SENHOR. Por isso, ele o fizera morrer, transferindo a realeza para Davi, filho de Jessé.

DAVI

Davi ungido rei

11 ¹Todo o Israel foi ter com Davi em Hebron. Disseram-lhe: “Vê, nós somos osso e carne teus. ²Muito tempo atrás, quando Saul ainda era rei, tu conduziás Israel para a luta e o reconduziás. E o SENHOR, teu Deus, te disse: “Tu apascentarás Israel, meu povo; tu serás o chefe de Israel, meu povo””. ³Por isso, todos os anciãos de Israel foram a Davi em Hebron, que firmou com eles, em Hebron, uma aliança na presença do SENHOR. Então eles o ungiram como rei de Israel, segundo a palavra do SENHOR transmitida por Samuel.

A conquista de Jebus-Jerusalém

⁴Depois Davi foi com todo o Israel a Jerusalém, chamada então Jebus e ocupada pelos jebuseus, nativos da região. ⁵Os habitantes de Jebus mandaram avisar Davi: “Aqui não entrarás”. Mas Davi tomou a fortaleza de Sião, que se tornou a Cidade de Davi. ⁶Davi tinha dito: “O primeiro a atacar os jebuseus será nomeado chefe e comandante”. Joab filho de Sárvia foi o primeiro a subir e tornou-se chefe. ⁷Davi foi residir na fortaleza, que por isso se chama Cidade de Davi. ⁸Davi construiu a cidade ao redor, desde o aterro até a muralha, enquanto Joab restaurava o resto da cidade. ⁹Davi se tornou sempre mais poderoso e o SENHOR dos exércitos estava com ele.

Os valentes de Davi

¹⁰Eis os chefes dos valentes que com todo o Israel apoiaram Davi no seu reinado e o fizeram rei, conforme o que o SENHOR falara a respeito de Israel. ¹¹Segue a relação dos valentes de Davi: Jesbaam filho de Hacamon, o chefe dos Trinta. Foi ele quem atirou o dardo contra trezentos e os matou num só golpe. ¹²Depois, Eleazar filho de Dodô, o aoíta, que pertencia aos Três dentre os valentes. ¹³Ele estava com Davi em Afes-Domim, quando os filisteus ali se tinham reunido para a batalha. Havia lá um campo de cevada. Quando o povo começou a fugir diante dos filisteus, ¹⁴ele postou-se bem no meio daquele campo, o manteve sob seu domínio e derrotou os filisteus. Assim o SENHOR concedeu uma grande vitória.

¹⁵Certo dia, quando os filisteus estavam acampados na planície dos Refaítas, três dos Trinta desceram nos rochedos para junto de Davi, na gruta de Odolam. ¹⁶Enquanto Davi se encontrava nesse reduto, um destacamento dos filisteus se achava em Belém. ¹⁷Davi sentiu sede e disse: “Quem me daria um pouco d’água da cisterna junto à porta de Belém?” ¹⁸Então os Três romperam pelo meio dos filisteus, tiraram água da cisterna junto à porta de Belém e levaram-na a Davi. Davi, porém, não quis beber, mas despejou-a em homenagem ao SENHOR ¹⁹e disse: “Deus me livre de fazer

• **13** ¹1Sm 15,19; 28,8-19. • Em hebr. o nome Saul é parecido com o verbo “consultar” usado aqui.

• **11.1-3** Simplificando os fatos, o Cronista relata a aclamação de Davi em Hebron como rei de “**todo o Israel**”: ele “apascentará Israel”, como fará também o Messias por vir. (Segundo 2Sm 2 e 5, Davi ficou rei, em Hebron, primeiro de Judá e só mais tarde dos demais israelitas.) ||2Sm 5,1-3. • **2** Muito tempo atrás, lit.: ontem e anteontem. • **3** ¹1Sm 16.

• **11.4-9** A cidade dos jebusitas, transformada por Davi em cidade messiânica, é memória importante para os judeus que para lá voltam depois do exílio. ||2Sm 5,6-10. • **8** o aterro, ou o Melo. — Esta frase é traduzida de diversos modos. • **11.10-47** A memória inclui também os nomes dos valentes de Davi. • **10-19** ||2Sm 23,8-17. • **11** dos Trinta, cf. NV; outros: dos Três. • **13** Afes-Domim, cf. NV; outros: Pas-Domim. • **14** NV/LXX usa o singular nesta frase; BH: postaram-se... mantiveram... derrotaram.

tal coisa! Será que vou beber o sangue desses homens, que arriscaram a vida para me trazer esta água?" Por isso recusou-se a beber. Tais coisas fizeram os Três.

²⁰Abisai, irmão de Joab, era chefe dos Trinta. Atirou o dardo contra trezentos e os abateu. Ele tinha renome junto aos Três.

²¹Ganhou grande estima entre os Trinta e por isso tornou-se o chefe, mas não chegou a igualar os Três. ²²Banaías de Cabseel, filho de Joiada, era homem valente e autor de grandes façanhas. Matou os dois filhos de Ariel de Moab e desceu para matar um leão dentro da cova, num dia de nevada.

²³Também abateu um egípcio gigantesco, com dois metros e meio de altura. Esse egípcio tinha na mão uma lança da grossura dum cilindro de tecelão. Banaías avançou contra ele armado apenas de um pau, arrancou a lança da mão do egípcio e o matou com a própria lança. ²⁴Isso fez Banaías filho de Joiada, tornando-se renomado junto aos Três valentes. ²⁵Entre os Trinta era altamente estimado, mas não chegou a igualar os Três. Davi nomeou-o chefe de sua guarda pessoal.

²⁶Valentes guerreiros: Asael, irmão de Joab; Elcanã filho de Dodô, de Belém;

²⁷Samot, o harodita; Heles, o felonita;

²⁸Ira filho de Aces, de Técua; Abiezer, de Anatot;

²⁹Sobocai, de Husa; Ilai, o aoíta;

³⁰Maarai, de Netofa; Heled filho de Baana, de Netofa;

³¹Itai filho de Ribai, de Gabaá dos benjaminitas; Banaías, de Faraton;

³²Hedai, de Naalê-Gaás; Abiel, o arbatita;

³³Azmot, de Baurim; Eliaba, de Saalbon;

³⁴Asem, de Gezon; Jônatas filho de Sage, de Harar;

³⁵Aiam filho de Sacar, de Harar; Elifal filho de Ur;

³⁶Héfer, de Mequera; Aías, o felonita;

³⁷Hesro de Carmel; Naarai filho de Azbai;

³⁸Joel, irmão de Natã; Mibaar filho de Agarai;

³⁹Selec, o amonita; Naarai,

de Berot, que carregava as armas de Joab filho de Sárvia; ⁴⁰Ira, de Jéter; Gareb, de Jéter; ⁴¹Urias, o heteu; Zabab filho de Oolai; ⁴²Adina filho de Siza, o rubenita, chefe dos rubenitas, responsável pelos Trinta; ⁴³Hanã filho de Maaca; Josafá, o matanita; ⁴⁴Ozias, de Astarot; Sama e Jeiel, filhos de Hotam de Aroer; ⁴⁵Jediel filho de Samri e Joá, seu irmão, de Tosa; ⁴⁶Eliel o maumita; Jeribai e Josaiás, filhos de Elnaam; Jetma, o moabita; ⁴⁷Eliel, Obed e Jasiel, de Soba.

Os partidários de Davi

12 ¹Eis a lista dos que se juntaram a Davi em Siceleg, quando ainda andava escondido de Saul filho de Cis. Eram do grupo dos valentes e davam apoio na guerra. ²Empunhavam o arco, atiravam pedras e disparavam flechas com a mão direita e com a esquerda. Eram irmãos de tribo de Saul, de Benjamim. ³Em primeiro lugar, Aiezer; depois Joás filho de Samaá de Gabaá; Jaziel e Falet, filhos de Azmot; Baraca e Jeú, de Anatot; ⁴Ismaías, de Gabaon, valente que pertencia aos Trinta e os comandava; ⁵Jeremias, Jaaziel, Joanã, Jozabad, de Gederot; ⁶Eluzai, Jerimot, Baalias, Semerias, Safatias, de Haref; ⁷Elcana, Jesias, Azareel, Joezer e Jesbaam, os coreitas; ⁸Joela e Zabadias, filhos de Jeroam, de Gedor.

⁹Também diversos gaditas passaram para o lado de Davi no deserto. Eram guerreiros de valor, treinados para a guerra e manejando escudo e lança. Pareciam leões e eram ágeis como as gazelas nas montanhas. ¹⁰Eram Ezer, o primeiro, Abdias, o segundo, Eliab, o terceiro, ¹¹Masmana, o quarto, Jeremias, o quinto, ¹²Eti, o sexto, Eliel, o sétimo, ¹³Joanã, o oitavo, Elzebad, o nono, ¹⁴Jeremias, o décimo, Macbanai, o décimo primeiro. ¹⁵Eles eram os chefes do exército dentre os gaditas. O menor deles enfrentava cem e o maior enfrentava mil. ¹⁶Foram esses que atravessaram o Jordão no primeiro mês do ano, no momento da cheia em ambas as margens, pondo em fuga todos os que se encontravam no vale a leste e a oeste.

¹⁷Certo dia chegaram alguns benjaminitas e judaítas ao refúgio de Davi. ¹⁸Davi saiu

• 20-47 ²2Sm 23,18-39. • 20 Trinta, cf. NV; BH: três. • tinha renome junto aos Três, cf. NV; BH (principais mss.): seu nome não estava entre os Três. • 32 Hedai, cf. NV; BH (principais mss): Hurai. • 46 o maumita, outros: de Maanaim. ♦12.1-41 A adesão de certas famílias patriarcais a Davi tem relevância até depois do exílio.

e se apresentou: "Se viestes com intenções pacíficas, para me ajudar, eu bem quero unir-me a vós; mas se viestes para me entregar aos inimigos, embora eu não tenha feito nada de mal, então o Deus de nossos pais veja e julgue". ¹⁹Então um espírito desceu sobre Amasai, chefe dos Trinta, que declarou:

"Somos teus, ó Davi!

Estamos contigo, filho de Jessé!

Paz! A paz esteja contigo,

e paz a quem te ajudar,

pois a ti ajuda o teu Deus".

Davi os acolheu e os encaminhou aos chefes da tropa.

²⁰Também dentre os manasseítas alguns passaram para o lado de Davi. Era quando Davi marchava com os filisteus para lutar contra Saul, embora sem utilidade para eles, visto que os chefes filisteus resolveram mandá-lo embora, dizendo: "Ele vai bandear-se para Saul à custa de nossas cabeças". ²¹Assim, pois, quando Davi foi a Siceleg, passaram para seu lado alguns de Manassés: Ednas, Jozabad, Jediel, Miguel, Jozabad, Eliú e Salati, chefes de milhares de Manassés. ²²Eles prestaram grande ajuda a Davi contra o bando inimigo, pois eram todos guerreiros de valor e tornaram-se chefes do exército. ²³Cada dia chegavam homens a Davi para lhe oferecer apoio, até se formar um acampamento grande, como um acampamento de Deus.

²⁴Eis o total dos chefes militares que aderiram a Davi em Hebron e fizeram com que a realza de Saul passasse para ele, de acordo com a palavra do SENHOR.

²⁵Da tribo de Judá, seis mil e oitocentos homens armados de escudo e lança, armados para a guerra. ²⁶Da tribo de Simeão, sete mil e cem guerreiros de valor. ²⁷Da tribo de Levi, quatro mil e seiscentos, ²⁸mais Joiada, que como comandante dos aaronitas tinha três mil e setecentos homens às suas ordens, ²⁹e Sadoc, jovem e guerreiro de valor, com vinte e dois chefes de seu clã. ³⁰Da tribo de Benjamim, à qual pertencera Saul: três mil homens, na maioria antigos partidários da casa de Saul. ³¹Da tribo de Efraim: vinte mil e oitocentos valentes guerreiros, homens de renome nos seus clãs. ³²Da meia tribo de

Manassés: dezoito mil, designados nominalmente a participarem da proclamação de Davi como rei. ³³Da tribo de Issacar, gente que entendia os sinais dos tempos e sabia o que Israel tinha de fazer: duzentos chefes, com todos os seus irmãos às suas ordens. ³⁴Da tribo de Zabulon: cinquenta mil homens dispostos ao combate e manejando todas as armas, para darem seu apoio de coração inteiro. ³⁵Da tribo de Neftali: mil oficiais e com eles trinta e sete mil homens equipados com escudo e dardo. ³⁶Da tribo de Dã: vinte e oito mil e seiscentos homens preparados para a guerra. ³⁷Da tribo de Aser: quarenta mil homens preparados para a guerra. ³⁸Do Além-Jordão, das tribos de Rúben, Gad e metade de Manassés: cento e vinte mil homens para todas as armas.

³⁹Todos esses guerreiros, em perfeita ordem e de coração inteiro, chegaram a Hebron para proclamar Davi como rei sobre todo o Israel. Também os demais israelitas eram unânimes em conferir a realza a Davi. ⁴⁰Ficaram lá com Davi durante três dias, comendo e bebendo, pois seus irmãos tinham preparado tudo para eles. ⁴¹Mesmo seus vizinhos de Issacar, Dã e Neftali carregaram camelos, jumentos e bois com alimentos para eles: farinha, bolos de figo e de uva passa, vinho e azeite, bois e ovelhas, tudo em grande quantidade, pois Israel estava em festa.

A arca trazida a Cariat-Iarim

13 ¹Davi consultou os chefes de mil e de cem e todos os comandantes. ²Então disse a toda a assembléia de Israel: "Se estiverdes de acordo e o SENHOR, nosso Deus, o desejar, vamos mandar a nossos irmãos dispersos por todo o território de Israel e aos sacerdotes e levitas nas cidades e nos terrenos comunitários um convite para que se juntem a nós. ³Depois iremos buscar a arca de Deus, pois no tempo de Saul não olhamos por ela". ⁴Toda a assembléia se de-

20 ¹Sm 9-11 • 23 de Deus, i.é, muito grande, invencível. ♦13.1-14 No tempo de Saul a arca da aliança ficou no esquecimento. Davi a valorizou e a trouxe até a proximidade de Jerusalém. ||2Sm 6.

clarou disposta a agir assim, pois a proposta agradou a todo o povo. ⁵Davi reuniu então todo o Israel, desde o rio Sior no Egito até à entrada de Emat, a fim de trazer a arca de Deus de Cariat-Iarim. ⁶Davi e todo o Israel subiram a Baala (isto é, Cariat-Iarim, em Judá), para trazerem a arca de Deus, diante da qual é invocada o nome do SENHOR que tem seu trono sobre os querubins. ⁷Transportaram a arca de Deus da casa de Abinadab num carro novo, conduzido por Oza e Aio. ⁸Davi e todo o Israel dançavam com pleno entusiasmo diante de Deus, ao som de cantos e cítaras, harpas e pandeiros, címbalos e trombetas.

⁹Quando chegaram ao terreiro de Quidon, os bois tropeçaram e Oza estendeu a mão para segurar a arca. ¹⁰Mas a ira do SENHOR inflamou-se contra Oza e feriu-o por ele ter tocado a arca. Ele morreu lá mesmo diante de Deus. ¹¹Davi ficou perturbado ao ver como o SENHOR irrompeu contra Oza e chamou aquele lugar Farés-Oza, *Brecha de Oza*, nome que ficou até hoje. ¹²Naquele dia Davi sentiu medo de Deus e disse: "Como vou levar para junto de mim a arca do SENHOR?" ¹³Por isso, não levou a arca consigo à Cidade de Davi, mas deixou-a na casa de Obed-Edom, o gatita. ¹⁴E a arca de Deus ficou na casa de Obed-Edom durante três meses. E o SENHOR abençoou a casa de Obed-Edom e tudo o que lhe pertencia.

Davi fixa residência em Jerusalém

14 ¹Hiram, rei de Tiro, mandou a Davi uma delegação e também madeira de cedro, juntamente com pedreiros e carpinteiros, para construir-lhe um palácio. ²Davi percebeu que o SENHOR o confirmava como rei de Israel e elevava a força de seu reinado,

por amor a seu povo Israel. ³Em Jerusalém Davi teve outras mulheres e gerou mais filhos e filhas. ⁴Os filhos que lhe nasceram em Jerusalém se chamavam Samua, Sobab, Natã, Salomão, ⁵Jebaar, Elisua, Elifale, ⁶Noga, Nafeg e Jáfia, ⁷Elisama, Baaliada e Elifale.

Vitória de Davi sobre os filisteus

⁸Quando os filisteus souberam que Davi fora ungido rei sobre todo o Israel, subiram para se apoderarem dele. Mas Davi foi informado e saiu-lhes ao encontro. ⁹Quando os filisteus chegaram e invadiram o vale dos Refaitas, ¹⁰Davi consultou a Deus, perguntando: "Devo atacar os filisteus? Vais entregá-los às minhas mãos?" O SENHOR lhe respondeu: "Vai! Eu os entrego às tuas mãos". ¹¹Quando eles marcharam para Baal-Farasim, Davi ali os derrotou. E Davi disse: "Por minha mão Deus abriu uma brecha nos inimigos, assim como as águas abrem brechas numa barragem". Por isso, o lugar foi chamado Baal Farasim, *Baal das Brechas*. ¹²Os filisteus abandonaram lá os ídolos e Davi deu ordem de queimá-los.

¹³Os filisteus voltaram a fazer incursões no vale. ¹⁴Novamente, Davi consultou Deus, que lhe respondeu: "Não subas para os atacar, mas contorna-os a certa distância e aproxima-te a partir daquelas amoreiras." ¹⁵E quando ouvires o ruído de passos roçando as amoreiras podes começar o ataque, pois é Deus saindo à tua frente para derrotar o exército filisteu". ¹⁶Davi fez como Deus lhe mandara e bateu o exército dos filisteus desde Gabaon até Gazer. ¹⁷E a fama de Davi se espalhou por todo o território, e o SENHOR fez com que ele se tornasse temido por todas as nações.

A arca levada a Jerusalém

15 ¹Quando Davi construiu para si casas na Cidade de Davi, preparou também um lugar para a arca de Deus e armou uma tenda para ela. ²Naquele tempo Davi disse: "Ninguém pode carregar a arca de Deus a não ser os levitas, pois o SENHOR os escolheu para carregar a arca e estar

• **5** rio Sior... entrada de Emat: limites sul e norte da terra de Israel. • **7** Aio...ou: seu irmão. • **11** Hebr. *irromper e brecha* é semelhante. **♦14.1-7** ||2Sm 5,11-16. • **4-7** 3,5-8. **♦14.8-17** Deus manifesta misteriosamente sua presença na luta de Davi contra os filisteus. ||2Sm 5,17-25. • **11** nota 13,11. **♦15.1-29** Agora Davi pode transferir a arca para sua cidade residencial, Jerusalém, e faz isso com toda a solenidade.

continuamente a seu serviço”.

³Davi convocou então todo o Israel em Jerusalém, para fazer subir a arca do SENHOR ao lugar que lhe preparara. ⁴Davi reuniu também os descendentes de Aarão e os levitas. ⁵Dos descendentes de Caat: Uriel, o chefe, e seus irmãos, cento e vinte ao todo. ⁶Dos descendentes de Merari: Asaías, o chefe, e os irmãos, duzentos e vinte ao todo. ⁷Dos descendentes de Gerson: Joel, o chefe, e os irmãos, cento e trinta ao todo. ⁸Dos descendentes de Elisafã: Semeías, o chefe, e os irmãos, duzentos ao todo. ⁹Dos descendentes de Hebron: Eliel, o chefe, e os irmãos, oitenta ao todo. ¹⁰Dos descendentes de Oziel: Aminadab, o chefe, e os irmãos, cento e doze ao todo.

¹¹Davi convocou os sacerdotes Sadoc e Abiatar e os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semeías, Eliel e Aminadab ¹²e lhes disse: “Vós sois chefes de família entre os levitas: santificai-vos com vossos irmãos e carregai a arca do SENHOR, Deus de Israel, para o lugar que eu lhe preparei. ¹³Com efeito, da primeira vez, sem a vossa presença, não tratamos a arca como devíamos. Por isso, o SENHOR abriu uma ‘brecha’ entre nós”. ¹⁴Os sacerdotes e os levitas se santificaram para fazerem subir a arca do SENHOR, Deus de Israel. ¹⁵E os levitas ergueram a arca de Deus, pondo os varais sobre os ombros, como prescrevera Moisés por ordem do SENHOR.

¹⁶Davi ordenou aos chefes dos levitas que designassem dentre seus irmãos os cantores, para fazerem ressoar sua alegria com instrumentos musicais, harpas, cítaras e címbalos. ¹⁷Os levitas designaram então Hemã filho de Joel, e um irmão dele, Asaf filho de Baraquias, e dentre os irmãos meraritas, Etã filho de Casaías. ¹⁸Tinham consigo os irmãos da segunda ordem: Zacarias, Oziel, Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab, Banaías, Maasias, Matatias, Elifalu, Macenias, Obed-Edom e Jeiel, que eram porteiros. ¹⁹Os cantores Hemã, Asaf e Etã tocavam címbalos de bronze. ²⁰Zacarias, Oziel, Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab, Maasias e Banaías, tocavam harpas de voz soprano. ²¹Matatias, Elifalu, Macenias, Obed-Edom,

Jeiel e Azazias faziam o acompanhamento em cítaras de oitava.

²²Conenias, principal dos levitas encarregados, deu instruções para o traslado, pois era entendido no assunto. ²³Baraquias e Elcana eram porteiros em função da arca. ²⁴Os sacerdotes Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Banaías e Eliezer tocavam trombetas diante da arca de Deus. Obed-Edom e Jeias eram porteiros em função da arca.

²⁵Davi com os anciãos de Israel e os chefes de mil fez subir com alegria a arca da aliança do SENHOR, a partir da casa de Obed-Edom. ²⁶Visto como Deus ajudou os levitas a carregarem a arca da aliança do SENHOR, foram sacrificados sete bezerros e sete carneiros. ²⁷Davi trajava um manto de linho fino, e bem assim os levitas que levavam a arca, os cantores e Conenias, que dirigia o traslado. Davi além disso usava um efod de linho. ²⁸Todo o Israel fez subir a arca da aliança do SENHOR no meio de aclamações, ao som do berrante, das trombetas e címbalos, harpas e cítaras. ²⁹E quando a arca da aliança do SENHOR chegou à Cidade de Davi, Micol, filha de Saul, pela janela viu o rei Davi pulando e dançando, e seu coração encheu-se de desprezo.

A Arca é instalada na Tenda em Jerusalém

16 ¹Introduziram a arca de Deus e colocaram-na no meio da tenda que Davi tinha armado para ela. Ofereceram na presença de Deus holocaustos e sacrifícios de comu-

• **12** santificai, ou: purificai. • **15** Nm 7,9. • **20** de voz soprano, hebr. al alamot, SI 46,1. Trata-se da harpa fenícia. Outras trds.: à maneira dos elamitas/segundo “as Virgens” (NV). • **21** de oitava, ou: de oito cordas. • **22** traslado, cf. NV; BH: (en)cargo; daí outras trds.: recitação/canto. • **25-29** ||2Sm 6,12-16. • **26** ajudou, ou: protegeu, contra manipulação errada. • **27** manto de linho fino: lembra as trajes do sacerdote cf. Ex 28,4. Além disso, “corrige” 2Sm 6,14(20-22)! • **traslado**: BH acr. (por repetição?): (dos) cantores. • **efod**: insignia sacerdotal. • **28** o berrante = o ³shofar. • **16,1-6** O Cronista descreve especialmente a participação dos sacerdotes e levitas. A arca está em Jerusalém, mas os sacrifícios continuam sendo oferecidos no altar de Gabaon. **1-3** ||2Sm 6,17-19.

nhão. ²Depois de oferecer os holocaustos e os sacrifícios de comunhão, Davi abençoou o povo em nome do SENHOR. ³No fim, distribuiu entre todos os israelitas, homens e mulheres, um pedaço de pão, um bolo de tâmaras e um pastel de uva passa.

⁴Estabeleceu levitas como ministros diante da arca do SENHOR, com o ofício de louvar, agradecer e cantar hinos ao SENHOR, Deus de Israel. ⁵Asaf era o principal e os imediatos eram Zacarias, Jeiel, Semiramot, Jaiel, Matatias, Eliab, Banaías, Obed-Edom e Jeiel, munidos de instrumentos musicais, harpas e cítaras. Asaf fazia soar os címbalos, ⁶enquanto os sacerdotes Banaías e Jaaziel tocavam sem cessar as trombetas diante da arca da aliança de Deus.

Hino de ação de graças

⁷Naquele dia, pela primeira vez, Davi confiou a Asaf e seus colegas o ofício de cantar graças ao SENHOR.

⁸Dai graças ao SENHOR, seu nome invocai, anunciai seus feitos aos povos.

⁹Cantai para ele, para ele tocai; publicai suas maravilhas todas.

¹⁰Gloriai-vos de seu santo nome, alegre-se o coração dos que buscam o SENHOR.

¹¹Procurai conhecer o SENHOR e sua força, procurai sua face sem cessar.

¹²Recordai as maravilhas que ele fez, os prodígios e as sentenças de sua boca.

¹³Descendentes de Israel, seu servo, filhos de Jacó, seus escolhidos,

¹⁴é ele o SENHOR, nosso Deus, ele que governa toda a terra.

¹⁵Ele se lembra para sempre da aliança, da palavra dada para mil gerações;

¹⁶da aliança que concluiu com Abraão, e do juramento em favor de Isaac.

¹⁷Confirmou-o em decreto a Jacó, em aliança perene a Israel:

¹⁸‘A ti darei a terra de Canaã, como parte que te cabe em herança’.

¹⁹Então era apenas um punhado de gente, eram poucos e estrangeiros nesta terra.

²⁰Passavam de nação a nação, de um reino a outro povo.

²¹Ele não permitiu que alguém os oprimisse, e castigou a reis por causa deles.

²²‘Ninguém toque nos meus ungidos, ninguém faça mal aos meus profetas!’

²³Cantai ao SENHOR, ó terra inteira, e dia a dia anunciai a salvação.

²⁴Proclamai entre as nações a sua glória, entre todos os povos suas maravilhas.

²⁵Grande é o SENHOR, acima de todo louvor, mais temível que os deuses todos.

²⁶Todos os deuses das nações nada são, o SENHOR entretanto fez o céu.

²⁷Majestade e esplendor estão em sua presença, poder e alegria no lugar em que ele mora.

²⁸Famílias dos povos, tributai ao SENHOR, tributai ao SENHOR glória e poder.

²⁹Dai glória ao nome do SENHOR, apresentai-vos a ele trazendo oferendas, prostrai-vos diante do SENHOR em ornamentos sagrados.

³⁰A terra inteira trema diante dele: ele firmou o orbe, inabalável.

³¹Alegrem-se os céus, a terra se regozije, entre as nações se proclame: “O SENHOR é rei!”

³²Retumbe o mar e tudo o que o enche, rejubilem os campos e o que neles cresce.

³³Então as árvores do bosque farão festa para o SENHOR, quando ele vier para governar a terra.

³⁴Louvai o SENHOR, porque ele é bom, porque eterno é seu amor.

³⁵Dizei: “Vem nos salvar, Deus nosso salvador, reúne-nos e tira-nos do meio das nações para louvarmos o teu santo nome e exultarmos em hinos de louvor”.

³⁶Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, desde agora para todo o sempre”.

E todo o povo respondia: “Amém!”, e: “Louvai ao SENHOR”.

♦16.7-36 Davi é relacionado ao canto dos Salmos na liturgia da Tenda. • 8-22 ²Sl 105,1-5 • 10 buscar o SENHOR = dirigir-se a ele. • 12 prodígios, ou: sinais. • 23-33 ²Sl 96,1-3. • 34 ²Sl 106,1. • 35s ²Sl 106,47s. • 35 Vem nos salvar = “hosana” • 36 Louvai ao SENHOR = “aleluia”.

Davi organiza o culto: os cantores

³⁷Davi deixou diante da arca da Aliança do SENHOR Asaf e seus irmãos: deviam garantir o serviço permanente diante da arca, segundo o rito cotidiano. ³⁸Deixou lá também Obed-Edom e os sessenta e oito irmãos. Obed-Edom, filho de Jedutun, e Hosa foram nomeados porteiros. ³⁹No lugar alto de Gabaon, diante da Morada do SENHOR, Davi deixou o sacerdote Sadoc e seus irmãos sacerdotes: ⁴⁰eles deviam, de modo permanente, oferecer ao SENHOR, sobre o altar dos holocaustos, os sacrifícios da manhã e da tarde e cumprir tudo o que está escrito na lei que o SENHOR ordenou a Israel. ⁴¹Com eles também estavam Hemã e Jedutun e mais os outros escolhidos e designados nominalmente para cantar em louvor do SENHOR: "Eterno é seu amor!" ⁴²Tinham à disposição trombetas e címbalos sonoros, como também outros instrumentos para o canto divino. (Os filhos de Jedutun eram porteiros.)

⁴³No fim, todo o povo foi para casa e também Davi se retirou para saudar sua casa.

Profecia de Natã

17 ¹Estando sentado em casa, disse Davi ao profeta Natã: "Vê, eu moro numa casa de cedro, enquanto a arca da aliança do SENHOR está numa tenda". ²Natã disse a Davi: "Faze tudo o que tens no coração, pois Deus está contigo".

³Mas naquela noite veio a Natã a palavra de Deus: ⁴"Vai dizer a meu servo Davi: Assim fala o SENHOR: Não serás tu que me construirás uma casa para eu morar. ⁵Nunca morei numa casa, desde o dia em que fiz sair Israel, até hoje. Passei de tenda em tenda, de morada a morada. ⁶Durante o tempo em que andei no meio de Israel, acaso perguntei alguma vez a algum dos juizes de Israel, que estabeleci como pastores de meu povo: 'Por que não me construístes uma casa de cedro?' ⁷Pois bem, agora diz a meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos exércitos: Eu te tirei das pastagens, de trás do rebanho, para constituir-te chefe de

meu povo Israel. ⁸Eu estive contigo aonde andaste, destruí todos os inimigos diante de ti e te dei renome igual ao dos grandes da terra. ⁹Dei a Israel, meu povo, um lugar para o qual o transplantei, para que nele morasse sem medo e sem que os ímpios continuassem a dizimá-lo como antes, ¹⁰no tempo em que estabeleci juizes sobre meu povo Israel e humilhei todos os teus inimigos. Agora te declaro: O SENHOR construirá uma casa para ti. ¹¹Quando completares teus dias e te reunires a teus antepassados, farei surgir depois de ti um descendente teu, um de teus filhos, cujo reinado eu tornarei estável. ¹²Ele me construirá uma casa e eu firmarei seu trono para sempre. ¹³Serei para ele um pai e ele será para mim um filho. Nunca retirarei dele meu favor, como o retirei de teu antecessor. ¹⁴Eu o estabecerei para sempre sobre minha casa e sobre meu reino, e seu trono estará firme para sempre".

¹⁵De acordo com todas essas palavras e essa visão, Natã falou a Davi.

Oração de Davi

¹⁶Davi então sentou-se na presença do SENHOR e disse: "Quem sou eu, SENHOR Deus, e que é minha casa para me teres conduzido até aqui? ¹⁷E isso ainda foi pouco a teus olhos, ó Deus. Falaste da casa de teu servo para tempos distantes e me consideraste na ordem humana em ascensão, SENHOR Deus. ¹⁸Que mais poderia Davi te dizer? Tu conheces teu servo. ¹⁹SENHOR, por amor de teu servo e de acordo com teu coração, manifestaste assim toda a tua grandeza, para que se saiba como és grande. ²⁰SENHOR, de acordo com tudo o que ouvimos dizer, não há igual a ti e não há Deus fora de ti. ²¹E qual o povo igual a Israel? É o único povo da terra que Deus foi resgatar para fazer dele seu povo. Assim te fizeste

• **16,37-43** Importância dos cantores. • **42** sonoros, cf. NV; outra trd.: para os músicos. • **43** ||2Sm 6, 19s.

• **17,1-15** A lembrança mais importante acerca de Davi: Deus lhe prometeu uma descendência permanente. ||2Sm 7,1-17. • **17,16-27** Davi se torna quase um profeta, vendo sua descendência longínqua, o novo "Ungido" (Messias). ||2Sm 7,18-29. • **17** Falaste... ascensão: trd. incerta. Outros: consideraste-me um homem de alta ordem.

um nome grande e temido, ao expulsar as nações diante de teu povo que resgataste do Egito. ²²Decidiste que teu povo Israel fosse teu povo para sempre e que tu, ó SENHOR, fosses o seu Deus.

²³E agora, SENHOR, a palavra que pronun-ciaste em favor de teu servo e de sua casa seja válida para sempre. Faze o que promete-teste. ²⁴Teu nome será firme, glorioso para sempre. Dirão: 'O SENHOR dos exércitos, Deus de Israel é Deus para Israel' e a casa de teu servo Davi estará firme diante de ti. ²⁵Tu, ó Deus, revelaste a teu servo que lhe construirias uma casa; por isso teu servo encontrou coragem para dirigir-te esta oração. ²⁶Pois bem, tu és Deus, e fizeste a teu servo essa promessa. ²⁷Tu te dignaste abençoar a casa de teu servo para que duras-se eternamente diante de ti. Ora, o que tu, ó SENHOR, uma vez abençoaste, para sempre será abençoado”.

As guerras de Davi

18 ¹Depois, Davi derrotou os filisteus e os subjugou. Tomou-lhes Gat e as localidades vizinhas. ²Derrotou também a Moab, e os moabitas tornaram-se vassalos de Davi, pagando-lhe tributo.

³Em seguida Davi derrotou Adadezer, rei de Soba, na região de Emat, quando este ia estender o domínio até o rio Eufrates. ⁴Davi lhe tirou mil cavalos, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria e aleijou os cavalos de todos os carros, poupando apenas cem deles. ⁵Quando os arameus de Damasco foram em socorro de Adadezer, rei de Soba, Davi matou vinte e dois mil deles. ⁶Nomeou governadores para os arameus de Damasco, que se tornaram vassalos de Davi, pagando-lhe tributo. O SENHOR ajudava Davi em tudo o que prosseguisse. ⁷Davi tomou os escudos de ouro que a comitiva de Adadezer tinha

consigo e levou-os para Jerusalém. ⁸De Tebá e Cun, cidades de Adadezer, Davi levou grande quantidade de bronze, com o qual *mais tarde* Salomão mandou fazer o “Mar” de bronze, as colunas e demais objetos de bronze.

⁹Ora, Toú, rei de Emat, teve notícia de que Davi derrotara todo o exército de Adadezer, rei de Soba. ¹⁰Mandou o filho Adoram ao rei Davi para o cumprimentar e felicitar por ter feito guerra e derrotado a Adadezer (pois Toú e Adadezer estavam em guerra). Trazia consigo toda espécie de objetos de ouro, de prata e de bronze. ¹¹Também esses objetos Davi os dedicou ao SENHOR, juntamente com a prata e o ouro que tinha tirado de todas as nações: dos moabitas, edomitas, amonitas, filisteus e dos amalecitas.

¹²Abisai filho de Sárvia derrotou dezoito mil edomitas no vale do Sal. ¹³Nomeou governadores em Edom e todos os edomitas se tornaram vassalos de Davi. E o SENHOR ajudava Davi em tudo o que prosseguisse

A administração de Davi

¹⁴Reinando sobre todo o Israel, Davi tratava o povo inteiro segundo o direito e a justiça. ¹⁵Joab filho de Sárvia comandava o exército; Josafá filho de Ailud era o chanceler. ¹⁶Sadoc filho de Aquitob e Abimelec filho de Abiatar eram sacerdotes e Susa, o secretário. ¹⁷Banaías filho de Joiada comandava os cereteus e os feleteus. E os filhos de Davi eram os primeiros ao lado do rei.

Primeira campanha contra os amonitas

19 ¹Mais tarde morreu Naás, rei dos amonitas, e seu filho lhe sucedeu no trono. ²Davi disse: “Quero mostrar-me amigo de Hanon filho de Naás, pois o pai se mostrou amigável comigo”. E Davi mandou mensageiros para lhe dar os pésames pela morte do pai. Os servos de Davi chegaram à terra dos amonitas para consolar Hanon. ³Mas os maiores amonitas disseram a Hanon: “Pensas que Davi está enviando consoladores com a intenção de homenagear teu

• 24 ²Ex 3,13-15. ♦18,1-12 As guerras devem ser mencionadas, porque consolidaram seu reino e a paz do povo, mas também para explicar que Davi era “homem de guerra” (28,3), deixando a construção do templo para seu filho Salomão (= “homem da paz”). ||2Sm 9,1-14. • 8 ²Cr 4. ♦18,14-17 ||2Sm 8,15-18; 20,23-26. ♦19,1-19 ||2Sm 10,1-19.

pai? Nada disso! Ele mandou seus servos para examinar a cidade e espionar o país".⁴E Hanon prendeu os emissários de Davi, raspou-lhes a cabeça, cortou-lhes metade das roupas, até a altura dos quadris, e mandou-os embora.⁵Quando foram embora, o fato foi levado ao conhecimento de Davi, que mandou alguém ao encontro deles, pois os homens estavam muito envergonhados. Davi os instruiu: "Ficai em Jericó até que vossas barbas estejam novamente crescidas e depois voltaí".

⁶Ora os amonitas ficaram com medo por terem provocado a ira de Davi. Por isso, Hanon e os amonitas destinaram mil talentos de prata (*umas trinta toneladas*) para adquirir carros e cavaleiros da Mesopotâmia, dos arameus de Maaca e de Soba.⁷Contrataram trinta e dois mil carros, mais o rei de Maaca com o exército. Eles chegaram e acamparam defronte de Mádaba, enquanto os amonitas, a partir de suas cidades, se reuniam para ir à luta.

⁸Davi foi informado e mandou Joab com a elite da tropa.⁹Os amonitas saíram e formaram em ordem de batalha à entrada da cidade, enquanto os reis chegaram à parte e formaram em campo aberto.¹⁰Ao ver que tinha de enfrentar a luta à frente e atrás de si, Joab escolheu os melhores soldados de Israel e se dirigiu ao encontro dos arameus.¹¹Quanto ao resto da tropa, confiou-o ao comando de seu irmão Abisai e estes tomaram posição para enfrentar os amonitas.¹²Joab disse-lhe: "Se os arameus levarem a melhor contra mim, tu virás em meu socorro; e se os amonitas levarem a melhor contra ti, eu irei em teu socorro.¹³Sê corajoso! Sim, todos nós juntos queremos ser corajosos, por amor a nosso povo e à cidade de nosso Deus. E que o SENHOR faça o que achar melhor".¹⁴E Joab com a tropa avançou para atacar os arameus e estes debandaram diante dele.¹⁵Quando os amonitas viram que os arameus estavam fugindo, também eles fugiram diante de Abisai, irmão *de Joab*, e reentraram na cidade. E Joab voltou para Jerusalém.

¹⁶Quando os arameus se viram derrotados pelos israelitas, mandaram mensageiros,

que conseguiram reforço dos arameus do outro lado do rio, conduzidos por Sofac, comandante do exército de Adadezer.¹⁷Informado disso, Davi reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão e chegou perto deles. Davi tomou posição em frente dos arameus e os atacou.¹⁸Diante de Israel, os arameus fugiram e Davi pôs fora de combate sete mil carros e quarenta mil soldados de infantaria, matando inclusive a Sofac, comandante do exército.¹⁹Ao se verem derrotados por Israel, os súditos de Adadezer fizeram as pazes com Davi e se submeteram a ele. Com isso os arameus não mais quiseram prestar socorro aos amonitas.

Segunda campanha contra os amonitas

20 ¹No ano seguinte, na época em que os reis costumam sair para a guerra, Joab se pôs à frente do grosso do exército e foi devastar a terra dos amonitas. Depois avançou e cercou a cidade de Rabá, enquanto Davi permanecia em Jerusalém. Joab conquistou Rabá e a destruiu.²Davi tirou a coroa da cabeça de Melcom e verificou que tinha um talento, *uns trinta quilos*, de ouro e uma pedra preciosa incrustada. Ela tornou-se a coroa da cabeça de Davi, que tirou imensa presa de guerra da cidade.³Tiraram a população da cidade e a fizeram trabalhar com a serra, com a picareta de ferro e com o machado. E assim procedeu Davi com todas as cidades amonitas. Depois Davi voltou com todo o povo para Jerusalém.

Campanhas contra os filisteus

⁴Mais tarde houve guerra com os filisteus, em Gazer. Naquela ocasião Sobocai de Husa matou Safai, um dos refaitas. Assim os filisteus foram humilhados.

⁵Depois houve outra guerra contra os filisteus e Elcanã filho de Jair matou Lami, irmão de Golias de Gat, que tinha uma lança cuja haste era como um cilindro de tear.⁶E por ocasião de mais uma guerra em

♦**20.1-3** ||2Sm 12,30s; o Cronista omite aqui o episódio de Davi e a mulher de Urias. • **2 Melcom**, ou: *do rei deles*. ♦**20.4-8** Trecho colhido dos "suplementos" de 2Sm; ||2Sm 21,18-22.

Gat havia lá um homem enorme, com seis dedos nas mãos e nos pés, vinte e quatro ao todo; também ele descendia dos refaítas. ⁷Ele zombou dos israelitas, e então Jônatas, filho de Samaá, irmão de Davi, o matou. ⁸Esses eram descendentes de Rafa de Gat, mas caíram sob os golpes de Davi ou de seus homens.

O recenseamento e o castigo

21 ¹Satã quis prejudicar Israel e para tal induziu Davi a recensear Israel. ²Disse Davi a Joab e aos comandantes do povo: "Ide contar os israelitas, desde Bersabéia até Dã e depois trazei-me o relatório, pois quero saber quantos são". ³Joab respondeu: "Senhor e rei, se o SENHOR multiplicasse o povo até cem vezes mais, não seriam eles todos súditos de meu senhor? Por que então meu senhor pretende fazer este recenseamento? Para que fazer cair uma culpa sobre Israel?" ⁴Mas a ordem do rei prevaleceu contra Joab. E Joab saiu, percorreu todo o Israel. Quando voltou a Jerusalém, ⁵entregou a Davi o resultado do recenseamento. Todo o Israel contava um milhão e cem mil homens que empunhavam a espada. Em Judá havia quatrocentos e setenta mil que empunhavam a espada. ⁶Não incluiu Levi e Benjamim no recenseamento, pois a ordem do rei aborrecia a Joab. ⁷Ora, esse censo desagradou a Deus que, por isso, castigou a Israel.

⁸Então Davi disse a Deus: "Pequei gravemente, ao fazer tal coisa. Agora perdoa essa falta de teu servo, pois cometi uma grande loucura". ⁹E o SENHOR dirigiu a palavra a Gad, o vidente de Davi, dizendo: ¹⁰"Vai dizer a Davi: Assim fala o SENHOR: Proponho-te três alternativas; escolhe uma

delas e eu o farei acontecer". ¹¹Gad foi então a Davi e disse: "Assim fala o SENHOR: Podes escolher: ¹²três anos de fome, três meses de fuga diante de teus inimigos, sem escapares de sua espada, ou três dias sob a espada do SENHOR, com a peste no país e o anjo do SENHOR a exterminar por todo o território de Israel. E agora, decide o que devo responder àquele que me enviou".

¹³Davi disse a Gad: "Tenho muito medo. Mas prefiro cair nas mãos do SENHOR, pois ele é muito misericordioso, e não quero cair nas mãos dos homens".

¹⁴Então o SENHOR mandou a peste sobre Israel e caíram sete mil israelitas. ¹⁵Deus mandou um anjo a Jerusalém a fim de arruiná-la e, enquanto este a estava arruinando, Deus olhou e se arrependeu do mal que causou. Disse ao anjo exterminador: "Basta! Retira a mão".

O anjo do SENHOR estava parado junto à eira do jebuseu Ornã. ¹⁶Davi levantou os olhos e viu o anjo do SENHOR de pé entre a terra e o céu, com a espada desembainhada na mão e estendida contra Jerusalém. Então Davi e os anciãos, vestindo luto, caíram de rosto em terra. ¹⁷Davi disse a Deus: "Fui eu quem ordenou o recenseamento do povo e assim o pecado foi meu. Mas eles, o rebanho, qual o mal que fizeram? SENHOR meu Deus, que tua mão castigue a mim e à casa de meu pai, mas não a teu povo".

Consagração do monte Sião. O altar de Davi

¹⁸O anjo do SENHOR mandou Gad para dizer a Davi que subisse para construir um altar ao SENHOR na eira do jebuseu Ornã. ¹⁹E Davi subiu, de acordo com a palavra dita por Gad em nome do SENHOR. ²⁰Ornã, que estava debulhando o trigo, virou-se e viu o anjo, enquanto os quatro filhos que estavam com ele se escondiam. ²¹Quando Davi se aproximou de Ornã, este olhou, viu Davi, saiu da eira e se prostrou de rosto em terra diante de Davi. ²²Davi disse a Ornã: "Cede-me o lugar da eira, pois quero aí construir um altar para o SENHOR. Vende-me pelo preço total, pois assim a calamidade se afastará do povo". ²³Ornã disse a Davi:

• **21.1-17** Outro trecho dos "suplementos". O anjo exterminador pára na eira de Ornã (Areúna). ||2Sm 24,1-17 • **1** Satã é aqui o "anjo acusador" (cf. Jó 2,1), e depois dele aparecerá o "anjo exterminador" (v. 15). Em 2Sm 24,1-9 é Deus mesmo o "tentador". • **15** Ornã: 2Sm 24,16 escreve Areúna. • **16** luto: lit.: saco (linho grosso). • **21.18-22.1** A eira de Ornã recebe um altar e será o lugar do futuro templo. • **18-26** ||2Sm 24,18-25.

“O lugar é teu. Meu senhor o rei faça o que melhor lhe parecer. Olha, eu dou os bois para os holocaustos, o debulhador como lenha e o trigo como oferenda; dou tudo”.²⁴Mas o rei Davi disse a Ornã: “Não! Eu quero comprar pelo preço total. Não quero tomar de graça o que é teu, para oferecer holocaustos ao SENHOR”.²⁵E Davi deu a Ornã pelo terreno seis quilos de ouro.

²⁶Davi construiu para o SENHOR um altar, ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão e invocou o SENHOR. E o SENHOR respondeu, enviando fogo do céu sobre o altar dos holocaustos.²⁷Depois o SENHOR falou ao anjo e este embainhou de novo a espada.²⁸Por esse tempo, vendo que o SENHOR lhe havia respondido na eira do jebuseu Ornã, Davi começou a oferecer sacrifícios neste lugar.²⁹Entretanto a morada do SENHOR que Moisés tinha feito no deserto, bem como o altar dos holocaustos daquele tempo, estavam no lugar alto de Gabaon,³⁰e Davi não ousava consultar a Deus ali, pois a espada do anjo do SENHOR lhe pusera medo.

22 ¹Por isso, Davi disse: “Aqui deve estar a Casa do SENHOR Deus, e é este o altar dos holocaustos de Israel”.

Material para o templo

²Davi mandou reunir os estrangeiros que moravam em Israel e os empregou como pedreiros na lavra das pedras de cantaria destinadas à construção da casa de Deus.³Também reuniu enorme quantidade de ferro para os pregos das portas duplas e para os grampos, bem como uma quantidade de bronze impossível de pesar.⁴Juntou madeira de cedro em quantia inumerável, pois os sidônios e os tírios levaram a Davi troncos de cedro em abundância.⁵Ponderava Davi: “Meu filho Salomão ainda é jovem e inexperiente, e o templo a ser construído para o SENHOR deverá ser de tal grandiosidade que sua fama e glória se espalhe por toda a terra. Vou fazer os preparativos para ele”. E Davi preparou tudo generosamente antes de morrer.

⁶Chamou o filho Salomão e ordenou-lhe que construísse a Casa do SENHOR, Deus de Israel.⁷Davi disse a Salomão: “Meu filho, eu tive a intenção de construir uma casa ao nome do SENHOR meu Deus.⁸Mas veio-me esta palavra de Deus: ‘Derramaste muito sangue e fizeste grandes guerras. Não construirás uma casa para meu nome, porque derramaste muito sangue na terra à minha vista.⁹Mas um filho te nascerá, que será um homem de paz, pois eu lhe darei paz frente a todos os inimigos ao redor. Salomão será seu nome, e enquanto ele reinar, assegurarei a paz e a tranquilidade para Israel.¹⁰Ele construirá uma casa para meu nome, ele será para mim um filho e eu serei para ele um pai. Darei estabilidade ao trono de seu reinado para sempre’.¹¹Portanto, meu filho, o SENHOR esteja contigo. Que sejam bem sucedido na construção da Casa do SENHOR, teu Deus, conforme ele falou a teu respeito.¹²Que o SENHOR te dê prudência e inteligência, para poderes governar Israel e observar a lei do SENHOR, teu Deus.¹³Se cumprires os mandamentos e os preceitos que o SENHOR prescreveu a Israel por meio de Moisés, terás êxito. Sê corajoso e firme! Não temas, não te acovardes!¹⁴Olha, em meio a dificuldades preparei para a Casa do SENHOR umas três mil toneladas de ouro, umas trinta mil toneladas de prata, bronze e ferro demais para pesar. Juntei madeira e pedras, e tu poderás juntar ainda mais.¹⁵Tens à disposição bastantes operários, como cortadores e lavradores de pedra, carpinteiros, imenso número de artesãos para qualquer trabalho.¹⁶em ouro, prata, bronze e ferro. Avante, mãos à obra, e o SENHOR esteja contigo!”

¹⁷Davi ordenou então a todas as autoridades em Israel que colaborassem com o filho Salomão, dizendo: ¹⁸“Acaso não está convosco o SENHOR, nosso Deus? Não vos

• **25** seis quilos, lit.: seiscientos siclos. • **29** Ex 36,8-38; 2Cr 1,3-5. • **22,2-19** Uma vez construído o altar, Davi prepara a construção do templo, embora ele mesmo não possa executar essa obra. • **7-13** 2Sm 7,13s. • **8** 1Rs 5,17. • **9** Salomão, derivado de *shalom*, “paz”. • **10** 17,12. • **14** Resp. 100.000 e 1.000.000 talentos.

deu tranqüilidade por todos os lados? Sim, ele entregou os habitantes desta terra às minhas mãos e o país se tornou súdito do SENHOR e de seu povo. ¹⁹Agora aplicai-vos de coração e de alma a servir o SENHOR, vosso Deus. Avante, construí o santuário do SENHOR Deus, para instalar a arca da aliança do SENHOR e os objetos consagrados a Deus na casa a ser construída para o nome do SENHOR”.

Classes de levitas e suas funções

23 ¹Quando estava idoso e cumulado de dias, Davi constituiu o filho Salomão rei sobre Israel. ²Convocou todos as autoridades de Israel, os sacerdotes e os levitas.

³Os levitas com trinta ou mais anos de idade foram contados um por um. O número chegou a trinta e oito mil. ⁴Destes, vinte e quatro mil foram destacados para o serviço da Casa do SENHOR. Os notários e os juizes eram seis mil. ⁵Os porteiros eram quatro mil, e quatro mil sabiam cantar hinos ao SENHOR acompanhados por instrumentos, “os quais— disse Davi — eu mesmo fiz”.

⁶Davi os dividiu em classes que correspondiam aos filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari.

⁷Filhos de Gérson: Leedã e Semei. ⁸Filhos de Leedã, três: Jaiel, o principal, e mais Zetam e Joel. ⁹Filhos de Semei, três: Salomit, Hoziel e Harã; estes são chefes das famílias de Leedã. ¹⁰Filhos de Semei: Jaat, Ziza, Jeús e Berias; foram estes os quatro filhos de Semei. ¹¹Jaat era o primeiro, Ziza o segundo; Jeús e Berias não tiveram muitos filhos, por isso foram contados como uma só família.

¹²Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel, quatro. ¹³Filhos de Amram: Aarão e Moisés. Aarão e seus filhos foram reservados definitivamente para o serviço do santuário, para incensarem diante do

SENHOR, servir-lhe e abençoar em seu nome, para sempre. ¹⁴Os filhos de Moisés, o homem de Deus, foram considerados como sendo levitas.

¹⁵Filhos de Moisés: Gersam e Eliezer. ¹⁶Filhos de Gersam: Subael, o principal. ¹⁷Filhos de Eliezer: Roobias, o principal. Eliezer não teve outros filhos, mas os filhos de Roobias foram muito numerosos. ¹⁸Filhos de Isaar: Salomit, o principal. ¹⁹Filhos de Hebron: Jerias, o primeiro, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, Jecmaam, o quarto. ²⁰Filhos de Oziel: Micas, o primeiro, Jesias, o segundo.

²¹Filhos de Merari: Mooli e Musi. Filhos de Mooli: Eleazar e Cis. ²²Eleazar morreu sem deixar filhos, mas teve filhas que se casaram com os filhos de Cis, seus parentes. ²³Filhos de Musi: Mooli, Éder e Jerimot, três.

²⁴Esses foram os descendentes de Levi, distribuídos por famílias com os respectivos chefes, recenseados nome por nome, cabeça por cabeça. Deviam encarregar-se do serviço da Casa do SENHOR a partir dos vinte anos de idade.

²⁵Davi disse: “O SENHOR deu tranqüilidade ao povo e fixou morada em Jerusalém, para sempre”. ²⁶Assim também os levitas já não precisavam carregar a morada de Deus nem os objetos necessários para o culto. ²⁷Segundo as últimas ordens de Davi, os levitas devem ter vinte anos ou mais. ²⁸Serão assistentes dos filhos de Aarão nos atos de culto na Casa do SENHOR, nos pátios e nas celas, na purificação de tudo o que é sagrado; enfim, estarão a serviço da casa de Deus. ²⁹Eles cuidarão dos pães da apresentação, da flor de farinha para o sacrifício, dos pães ázimos, do que é cozido ou frito, bem como das medidas de capacidade e de tamanho. ³⁰Todas as manhãs devem apresentar-se para cantar graças e louvores ao SENHOR, e da mesma forma à tarde, ³¹como também durante a imolação de holocaustos ao SENHOR nos sábados, na lua nova e durante as festas, em número completo, conforme lhes está prescrito para sempre, diante do SENHOR. ³²Devem cumprir suas tarefas na Tenda do Encontro, no santuário e junto aos sacerdotes, seus irmãos, no ministério da Casa do SENHOR.

423.1-32 Com a morte diante dos olhos, Davi organiza o serviço dos sacrifícios mediante as três classes de sacerdotes levíticos, entre os quais os descendentes de Aarão (descendente de Caat) terão a precedência. • 12 25,28s; 6,3. • 15 2Ex 18,3s. • 21 26,4. • 26 2Nm 3,5-9.

As classes do sacerdócio aaronita

24 ¹Classes de serviço dos descendentes de Aarão:

Filhos de Aarão: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. ²Nadab e Abiú morreram antes do pai, sem deixarem filhos, e assim o sacerdócio foi exercido por Eleazar e Itamar.

³Com Sadoc, da descendência de Eleazar, e Aquimelec, da descendência de Itamar, Davi organizou-os em classes de serviço. ⁴Verificou-se que entre os descendentes de Eleazar havia mais chefes de famílias do que entre os de Itamar; por isso a divisão foi feita de tal modo que dezesseis lugares coubessem aos chefes de famílias de Eleazar e oito aos de Itamar. ⁵Uns e outros foram distribuídos mediante sorteio, sendo que tanto entre os descendentes de Eleazar como entre os de Itamar havia maiores do santuário, maiores de Deus. ⁶O levita Semeias, escriba, filho de Natanael, os registrou na presença do rei, dos altos funcionários, do sacerdote Sadoc, de Aquimelec filho de Eleazar, dos chefes de famílias sacerdotais e levíticas. Era sorteada ora uma família de Eleazar, ora uma de Itamar.

⁷O primeiro sorteio designou a Joiarib, o segundo a Jedaías, ⁸o terceiro a Harim, o quarto a Seorim, ⁹o quinto a Melquias, o sexto a Miamim, ¹⁰o sétimo a Acós, o oitavo a Abias, ¹¹o nono a Jesua, o décimo a Sequenias, ¹²o décimo primeiro a Eliasib, o décimo segundo a Jacim, ¹³o décimo terceiro a Hofa, o décimo quarto a Isbaab, ¹⁴o décimo quinto a Belga, o décimo sexto a Emer, ¹⁵o décimo sétimo a Hezir, o décimo oitavo a Afses, ¹⁶o décimo nono a Fetatias, o vigésimo a Ezequiel, ¹⁷o vigésimo primeiro a Jaquin, o vigésimo segundo a Gamul, ¹⁸o vigésimo terceiro a Dalaías e o vigésimo quarto a Maazias.

¹⁹São essas as classes de serviço para entrarem na Casa do SENHOR, de acordo com as normas dadas por seu antepassado Aarão, em obediência às ordens recebidas do SENHOR, Deus de Israel.

Os outros levitas

²⁰Os restantes levitas: Subael, da descendência de Amram, e Jeedias, da descendência de Subael. ²¹Dos descendentes de Roobias: Jesias, o principal. ²²Dos isaaritas, Solomot; dos descendentes de Solomot, Jaat. ²³Dos hebrônitas: Jerias, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, Jecmaam, o quarto. ²⁴Descendente de Oziel: Micas; dos descendentes de Micas: Samir. ²⁵Jesias era irmão de Micas; dos filhos de Micas: Zacarias. ²⁶Descendentes de Merari: Moli e Musi; seus filhos: Jazias e Bani. ²⁷Descendentes de Merari, de Jazias, seu filho: Soam, Zacur e Hebri. ²⁸Descendente de Mooli: Eleazar, que não teve filhos. ²⁹Um dos filhos de Cis foi Jerameel. ³⁰Filhos de Musi: Mooli, Éder e Jerimot.

Esses eram os levitas segundo suas famílias. ³¹Eles tiraram a sorte do mesmo modo como seus irmãos, os sacerdotes aaronitas, na presença do rei Davi, de Sadoc, de Aquimelec e dos chefes das famílias sacerdotais e levíticas. Assim fizeram todos de igual modo, tanto os chefes de famílias como os irmãos inferiores.

Os cantores

25 ¹Davi e os chefes do exército também designaram para o culto alguns filhos de Asaf, de Hemã e de Jedutun, que profetizavam acompanhados por cítara, harpa e címbalos. Eis a relação dos homens dedicados a esse serviço:

²Filhos de Asaf: Zacur, José, Natánias e Asarela. Os filhos de Asaf eram dirigidos por ele, que exercia a profecia segundo as indicações do rei. ³Jedutun: filhos de

♦**24.1-19** • ¹ 5,29. • ² ²Lv 10,1s. • ⁶ Por dois sorteios de Eleazar, há um de Itamar (cf. v. 4). ♦**24.20-31** Complemento das listas anteriores, acentuando que os levitas participam juntamente com os sacerdotes aaronitas: detalhe importante para a organização do templo depois do exílio. ♦**23.17-23** • ²⁶ Bani, outra trd.: seu filho. • ³¹ Aquimelec substitui, em 1-2Cr, seu pai Abiatar, que traiu Davi na questão da sucessão (*1Rs 1,7). ♦**25.1-31** Os filhos de Asaf, Hemã e Jedutun designados para o canto. • ¹ do exército: tl.: do serviço.

Jedutun: Godolias, Sori, Jsaías, Hasabias, Matatias, seis ao todo, sob a direção de seu pai Jedutun, que com a cítara profeticamente cantava hinos de ação de graças e louvores ao SENHOR. ⁴Hemã: filhos de Hemã: Bocias, Matanias, Oziel, Subael e Jerimot, Hananias, Hanani e Eliata; Gedelti, Romenti-Ezer e Jesbacasa; Meiloti, Otir e Maaziot. ⁵Todos esses são filhos de Hemã, que era vidente do rei. Deus lhe prometera que seria forte e assim lhe deu quatorze filhos e três filhas.

⁶Todos eles cantavam na Casa do SENHOR, sob a direção do pai. Tocavam címbalos, harpas e cítaras a serviço da casa de Deus, segundo as instruções do rei. (Os pais eram Asaf, Jedutun e Hemã.) ⁷Junto com seus colegas, instruídos para cantar ao SENHOR, eram em número de duzentos oitenta e oito.

⁸Este ministério era indicado pela sorte, sem distinção, para grandes e pequenos, mestres e discípulos. ⁹O primeiro sorteado foi José, com irmãos e filhos, doze ao todo. O segundo foi Godolias, com irmãos e filhos, doze ao todo. ¹⁰O terceiro foi Zacur, com filhos e irmãos, doze ao todo.

¹¹O quarto foi Isari, com filhos e irmãos, doze ao todo. ¹²O quinto foi Natánias, com filhos e irmãos, doze ao todo. ¹³O sexto foi Bocias, com filhos e irmãos, doze ao todo.

¹⁴O sétimo foi Isreela, com filhos e irmãos, doze ao todo. ¹⁵O oitavo foi Isaías, com filhos e irmãos, doze ao todo. ¹⁶O nono foi Matanias, com filhos e irmãos, doze ao todo. ¹⁷O décimo foi Semei, com seus filhos e irmãos, doze ao todo. ¹⁸O décimo primeiro foi Azareel, com filhos e irmãos, doze ao todo. ¹⁹O décimo segundo foi Hasabias, com filhos e irmãos, doze ao todo. ²⁰O décimo terceiro foi Subael, com filhos e irmãos, doze ao todo. ²¹O décimo quarto foi Matatias, com filhos e irmãos, doze ao todo.

²²O décimo quinto foi Jerimot, com filhos e irmãos, doze ao todo. ²³O décimo sexto

foi Hananias, com filhos e irmãos, doze ao todo. ²⁴O décimo sétimo foi Jesbacasa, com filhos e irmãos, doze ao todo. ²⁵O décimo oitavo foi Hanani, com filhos e irmãos, doze ao todo. ²⁶O décimo nono foi Meiloti, com filhos e irmãos, doze ao todo. ²⁷O vigésimo foi Eliata, com filhos e irmãos, doze ao todo. ²⁸O vigésimo primeiro foi Otir, com filhos e irmãos, doze ao todo. ²⁹O vigésimo segundo foi Gedelti, com filhos e irmãos, doze ao todo. ³⁰O vigésimo terceiro foi Maaziot, com filhos e irmãos, doze ao todo. ³¹O vigésimo quarto foi Romenti-Ezer, com filhos e irmãos, doze ao todo.

Os porteiros

26 ¹Classes dos porteiros: Filhos de Coré: Meselemias filho de Coré, descendente de Abiasaf. ²Filhos de Meselemias: Zacarias, o primogênito, Jediel, o segundo, Zabadias, o terceiro, Jatanael, o quarto, ³Elam, o quinto, Joanã, o sexto, Elioenai, o sétimo. ⁴Filhos de Obed-Edom: Semeias, o primogênito, Jozabad, o segundo, Joaé, o terceiro, Sacar, o quarto, Natanael, o quinto, ⁵Amiel, o sexto, Issacar, o sétimo, Folati, o oitavo. Ele teve realmente a bênção de Deus. ⁶A seu filho Semeias nasceram filhos que eram líderes na família do pai, pois eram homens de muito valor. ⁷Filhos de Semeias: Otni, Rafael, Obed, Elzabad, os irmãos Eliú e Samaquias, homens de valor. ⁸Todos estes são descendentes de Obed-Edom, eles, seus filhos e seus irmãos, gente de valor e preparados para as suas funções. O total dos descendentes de Obed-Edom era de sessenta e dois. ⁹Também Meselemias tinha filhos, homens de valor, dezoito ao todo.

¹⁰Filhos de Hosa, da descendência de Merari: Semri, o principal (porque o primogênito não vivia mais, o pai lhe dera o lugar de principal), ¹¹Helcias, o segundo, Tebelias, o terceiro, Zacarias, o quarto; o total dos filhos e irmãos de Hosa era de quatorze.

¹²A estas classes dos porteiros – aos chefes e aos irmãos – foi confiado o serviço de guarda na Casa do SENHOR. ¹³Foi feito o sorteio por família, para os pequenos

• 6c No original, os três nomes próprios não pertencem a nenhuma frase. **26.1-19** Os porteiros são responsáveis tanto pela **ordem externa** das cerimônias como pela **segurança** geral do templo.

como para os grandes, e para cada uma das portas *do templo*. ¹⁴A porta oriental coube em sorte a Selemias. A seu filho Zacarias, conselheiro muito sensato, coube em sorte a porta septentrional. ¹⁵A Obed-Edom coube a porta meridional e aos filhos, os depósitos. ¹⁶A Sefim e Hosa coube o lado ocidental, com a porta chamada Saléquet, junto à rua que sobe. Os postos de guarda eram proporcionais: ¹⁷a leste, seis levitas por dia, a norte quatro por dia, a sul quatro por dia, junto aos depósitos dois a dois. ¹⁸Na área chamada Parbar, a oeste, havia quatro guardas na rua e dois no Parbar. ¹⁹Essas eram as classes de porteiros, descendentes de Coré e de Merari.

Funções administrativas dos levitas

²⁰Levitas encarregados do tesouro da Casa do SENHOR e das ofertas votivas:

²¹Descendentes do gersonita Leedã, chefes de família de Leedã o gersonita: os jaielitas.

²²Os filhos de Jaiel, Zatam e o irmão Joel, cuidavam do tesouro da Casa do SENHOR.

²³Amramitas, isaaritas, hebronitas e ozielitas: ²⁴Subael, descendente de Gersam filho de Moisés, era guarda-mor dos tesouros.

²⁵Seus parentes da parte de Eliezer: o filho deste, Roobias, o filho deste, Isaías, o filho deste, Jorão, o filho deste, Zecri e o filho deste, Salomit. ²⁶Este Salomit e os irmãos guardavam todo o depósito das ofertas votivas, dedicadas a Deus pelo rei Davi, pelos chefes das famílias, pelos chefes de mil e de cem e os altos oficiais do exército. ²⁷Era a parte da presa de guerra que eles tinham oferecido como contribuição para a Casa do SENHOR. ²⁸Tudo o que fora oferecido por Samuel, o vidente, por Saul filho de Cis, por Abner filho de Ner, por Joab filho de Sárvia, todas essas ofertas votivas estavam sob a guarda de Salomit e os irmãos.

²⁹Os isaaritas Conenias e os filhos foram encarregados do serviço no interior do país, como prefeitos e juizes em Israel. ³⁰Os hebronitas tinham Hasabias e os irmãos, gente de valor, ao todo mil e setecentos. Administravam o território israelita além do Jordão, cuidando dos interesses do

SENHOR e do serviço do rei. ³¹Jerías era o principal dos hebronitas. Pela investigação dos clãs e famílias dos hebronitas no ano quarenta e dois do reinado de Davi foram encontrados homens de muito valor em Jazer de Galaad. ³²Os hebronitas armados, chefes de famílias, eram em número de dois mil e setecentos e o rei Davi lhes deu autoridade sobre os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés, para cuidarem dos interesses de Deus e do rei.

Classes de serviço civil e militar

27 ¹Grande número de israelitas, entre chefes de famílias, chefes de mil e de cem e funcionários, estavam a serviço do rei para qualquer tarefa, organizados em divisões que se revezavam de mês em mês, durante o ano todo. Cada divisão constava de vinte e quatro mil homens.

²À frente da primeira divisão, correspondente ao primeiro mês, estava Jesboam filho de Zabdiel, dispondo de vinte e quatro mil homens. ³Ele era dos descendentes de Farés e no primeiro mês ele era o chefe de todos os oficiais do exército. ⁴À frente da divisão do segundo mês estava o aoíta Dudi, dispondo de vinte e quatro mil homens. ⁵À frente da terceira divisão, para o terceiro mês, estava Banaías, filho do sacerdote Joiada, dispondo de vinte e quatro mil homens. ⁶Este Banaías era um dos heróis e comandante dos Trinta. O filho Amizabad pertencia à sua divisão. ⁷À frente da quarta divisão, para o quarto mês, estava Asael, irmão de Joab, assistido pelo filho Zabadias, dispondo de vinte e quatro mil homens. ⁸À frente da quinta divisão, para o quinto mês, estava Samaot, o zaraíta, dispondo de vinte e quatro mil homens. ⁹À frente da sexta divisão, para o sexto mês, estava Ira filho de Aces, de Técua, dispondo de vinte

♦26.20-32 Funções em Jerusalém e no interior. • 21 ^{23,8}. • 23 ^{23,12s}. • 24 ^{23,15-17}. • 31 *pela investigação...* hebronitas: NV conta estas palavras com a frase anterior. ♦27.1-15 • 4 ^{11,12}; 2Sm 23,9 • Dudi, cf. NV; BH acr.: e o líder Macelot. • 5 ^{11,22-25}. • 6 *pertencia*, NV: *liderava*.

e quatro mil homens. ¹⁰À frente da sétima divisão, para o sétimo mês, estava Heles, de Faloní, da tribo de Efraim, dispondo de vinte e quatro mil homens. ¹¹À frente da oitava divisão, para o oitavo mês, estava Sobocai de Husa, do clã de Zara, dispondo de vinte e quatro mil homens. ¹²À frente da nona divisão, para o nono mês, estava Abiezer, natural de Anatot, da tribo de Benjamim, dispondo de vinte e quatro mil homens. ¹³À frente da décima divisão, para o décimo mês, estava Marai, natural de Netofa, dos zaraítas, dispondo de vinte e quatro mil homens. ¹⁴À frente da décima primeira divisão, para o décimo primeiro mês, estava Banaías, de Faraton, da tribo de Efraim, dispondo de vinte e quatro mil homens. ¹⁵À frente da décima segunda divisão, para o décimo segundo mês, estava Holdai, de Netofa, da descendência de Otoniel, dispondo de vinte e quatro mil homens.

Os chefes das tribos

¹⁶Liderança das tribos de Israel: À frente dos rubenitas, o chefe Eliezer filho de Zecri. À frente dos simeonitas, Safatias filho de Maaca. ¹⁷À frente dos levitas, Hasabias filho de Camuel, e à frente dos aaronitas, Sadoc. ¹⁸À frente de Judá, Eliab, um dos irmãos de Davi. À frente de Issacar, Amri filho de Miguel. ¹⁹À frente de Zabulon, Jesmaías filho de Abdias. À frente de Nefali, Jerimot filho de Ezriel. ²⁰À frente de Efraim, Oséias filho de Azazias. À frente da meia tribo de Manassés, Joel filho de Fadaías. ²¹À frente da outra metade de Manassés, do lado de Galaad, Jado filho de Zacarias. À frente de Benjamim, Jasiel filho de Abner. ²²À frente de Dã, Azareel filho de Jeroam. São esses os chefes das tribos de Israel.

²³Davi não incluiu no recenseamento os menores de vinte anos, pois o SENHOR

tinha prometido tornar Israel tão numeroso como as estrelas do céu. ²⁴Joab filho de Sárvia começou a fazer o recenseamento mas não o terminou, pois o recenseamento fez cair um castigo divino sobre Israel e o resultado não foi registrado nos anais do rei Davi.

Administração da casa real

²⁵Responsável pelo tesouro do rei: Azmot filho de Adiel. Pelas provisões do interior, nas cidades, aldeias e fortalezas: Jônatas filho de Ozias. ²⁶Pelos trabalhadores rurais ocupados no cultivo dos campos: Ezri filho de Quelub. ²⁷Pelos vinhedos: Semei, de Ramá. Pela produção de vinho e os depósitos: Zabdi, o sefamita. ²⁸Pelos olivais e os sicômoros na planície: Baalanã, de Gader. Pelos depósitos de azeite: Joás. ²⁹Pelo gado que pastava no Saron: Sétrai, o saronita. Pelo gado dos vales: Safat filho de Adli. ³⁰Pelos camelos: Ubil, o ismaelita; pelos jumentos, Jadas, de Meronat. ³¹Pelo gado miúdo, Jaziz, o hagríta. Todos estes eram altos funcionários, responsáveis pelas propriedades do rei Davi.

³²Jônatas, tio de Davi e homem inteligente e instruído, era conselheiro; ele e Jaiel filho de Hacamon cuidavam dos filhos do rei. ³³Aquitofel era conselheiro do rei e Cusai, o araquita, amigo do rei. ³⁴A Aquitofel sucederam Joiada, filho de Banaías, e Abiatar. E o comandante do exército do rei era Joab.

Últimas instruções

28 ¹Davi reuniu em Jerusalém todas as autoridades de Israel: os chefes das tribos, os chefes das diversas divisões de servos do rei, os chefes de mil e de cem, os administradores de todas as propriedades e dos rebanhos do rei, bem como seus filhos e os altos funcionários da corte, os valentes e todos os homens de valor. ²O rei se pôs de pé e disse: "Escutai-me, meus irmãos e meu povo! Eu tive a intenção de construir uma casa onde repousasse a arca da aliança do SENHOR, o apoio dos pés de nosso Deus. Eu até fiz todos os preparativos. ³Mas Deus me disse: 'Não construirás casa alguma para

♦**27.16-24** Não é preterida a organização civil: a autoridade das famílias patriarcais, presididas por seus chefes. • **23** ²¹,1-6. • **24** ²¹,1-15; 2Sm 24,1-15. ♦**27.25-34** • **33** ²Sm 16,23. ♦**28.1-21** Reunidas as autoridades anteriormente descritas, Davi dá as últimas instruções acerca do templo a ser construído. • **2** ²Sm 7,2-17. • **3** ²²,8.

meu nome, pois és um homem de guerra e derramaste muito sangue'. ⁴O SENHOR, Deus de Israel, me escolheu dentre todos os filhos de meu pai para ser rei de Israel para sempre. Ele escolheu Judá como chefe e dentro da casa de Judá escolheu a casa de meu pai. E foi de seu agrado que dentre os filhos de meu pai eu me tornasse rei sobre todo o Israel. ⁵O SENHOR me deu muitos filhos e dentre todos eles escolheu meu filho Salomão para ocupar o trono da realeza do SENHOR sobre Israel. ⁶Ele me disse: "Teu filho Salomão construirá minha casa e meus átrios, pois eu o escolhi para ser meu filho e eu serei pai para ele. ⁷Darei a seu reino estabilidade para sempre, se ele for firme – como é o caso hoje – no cumprimento de meus mandamentos e prescrições". ⁸E agora, na presença de todo o Israel – a assembléia do SENHOR – e com Deus me ouvindo, eu vos digo: Guardai e estudaí todos os mandamentos do SENHOR, nosso Deus, para que continueis na posse desta boa terra e para que a possais legar em herança aos vossos filhos que vos sucederão, e isso, para sempre.

⁹E tu, Salomão, meu filho, reconhece o Deus de teu pai, serve-lhe de coração íntegro e alma bem disposta, pois o SENHOR examina todos os corações e conhece os intentos do pensamento. Se o procurares, o encontrarás; se o abandonares, ele te rejeitará para sempre. ¹⁰Agora vê: o SENHOR te escolheu para construíres uma casa, um santuário. Coragem, mãos à obra!"

¹¹Davi entregou a seu filho Salomão o projeto do templo: o pórtico, os edifícios, os depósitos, as salas superiores e interiores e a sala do expiatório. ¹²Entregou-lhe também o projeto de tudo quanto seu espírito havia concebido: a respeito dos pátios da Casa do SENHOR, das salas em redor, dos tesouros da casa de Deus e dos depósitos das oferendas votivas, ¹³como também a respeito das classes de sacerdotes e levitas, da realização global do culto e de todos os utensílios do serviço da Casa do SENHOR. ¹⁴Calculou o peso total do ouro necessário e o ouro de cada utensílio dourado, como também o peso total da prata e a prata

de cada utensílio prateado, conforme a respectiva serventia. ¹⁵Fez o cálculo dos candelabros de ouro com suas lâmpadas de ouro, cada um com peso determinado, bem como dos candelabros de prata com suas lâmpadas de prata e seu peso, de acordo com a serventia de cada candelabro. ¹⁶Calculou o ouro para cada uma das mesas da apresentação e a prata para as mesas de prata. ¹⁷Assim também para os garfos, as caldeirinhas para a aspersão, os jarros de ouro puro e as taças douradas, que deviam ter cada uma determinado teor de ouro, e as taças de prata com seu respectivo teor de prata. ¹⁸O altar do incenso devia conter certo peso de ouro refinado. O projeto também descrevia o carro dos querubins de ouro, que com as asas estendidas cobrem a arca da aliança do SENHOR. ¹⁹*Davi declarou:* "Tudo isso me chegou num escrito da mão do SENHOR, para me explicar todos os detalhes do projeto".

²⁰E Davi disse a seu filho Salomão: "Sê forte e corajoso! Vai fazendo, sem temor nem pa-vor, pois o SENHOR, meu Deus, está contigo. Ele não te largará nem te abandonará até teres concluído toda a construção da Casa do SENHOR. ²¹Aqui estão, prontos para o serviço da casa de Deus, todas as classes de sacerdotes e levitas. Estarão a teu lado, dispostos a colaborar com sua competência para qualquer serviço da casa de Deus. Assim também os chefes e todo o povo estão às tuas ordens".

Doações para o templo

29 ¹O rei Davi disse à assembléia toda: "Meu filho Salomão, que Deus escolheu, é jovem e inexperiente, e a obra a ser realizada é grandiosa: um edifício não para um homem, mas para o SENHOR Deus. ²Com toda a minha força juntei para a

• **11** sala do ²expiatório, i.é, o Santíssimo. • **12** tudo quanto... concebido: NV: tudo quanto estava com ele pelo Espírito. • **19** Detalhe legendário, inspirado na entrega escrita da Lei a Moisés e em sua visão da planta do santuário (Ex 24,12; 25,40; 31,18; 34,28). • **29,1-9**. Doações **incen-**
tivadas por Davi na hora da morte. 1 ²22,5.

casa de meu Deus ouro para os objetos de ouro, prata para os objetos de prata, bronze para os objetos de bronze, ferro para os objetos de ferro, madeira para os objetos de madeira, pedra de cornalina e pedras de engastar, topázios, pedras para mosaicos, toda espécie de pedras preciosas e grande quantidade de mármore.³ Por amor à casa de Deus ofereço, além de tudo o que já preparei para o lugar santo, o ouro e a prata de minha propriedade particular, à casa de meu Deus.⁴ São cem toneladas de ouro de Ofir e duzentas e trinta toneladas de prata refinada para o revestimento das paredes da construção⁵ e para a confecção dos diversos objetos de ouro e prata pelos artesãos. Quem, pois, está hoje disposto a fazer uma oferta ao SENHOR?"

⁶Atenderam ao apelo os chefes das famílias, os chefes das tribos de Israel, os chefes de mil e de cem e os superintendentes do serviço do rei. ⁷Foram doados para a construção da casa de Deus cento e oitenta toneladas de ouro, dez mil moedas de ouro, trezentas e cinquenta toneladas de prata, seiscentas e trinta de bronze e três mil e quinhentas toneladas de ferro. ⁸Quem possuía pedras preciosas as doava à Casa do SENHOR pelas mãos de Jaiel, o gersonita. ⁹O povo se alegrava com essa generosidade, pois as doações foram feitas ao SENHOR de coração sincero. Também o rei Davi se encheu de imensa alegria.

Última oração de Davi

¹⁰E Davi entoou um louvor ao SENHOR na presença de toda a assembléia:

"Louvado sejas, ó SENHOR,
Deus de Israel e Pai nosso,
desde sempre para sempre.

¹¹A ti, SENHOR, a grandeza, o poder, o esplendor, o domínio e a majestade. Tudo no céu e na terra te pertence. A realza pertence a ti, SENHOR, que te elevas como cabeça acima de tudo.

¹²Tua é a riqueza e a prosperidade, tu dominas sobre tudo, em tua mão está a força e o poder, por tua mão tudo se torna grande e forte.

¹³E agora, nosso Deus, nós te damos graças e louvamos teu nome glorioso.

¹⁴*E continuou:* "Ora, quem sou eu, quem é meu povo, para sermos capazes de fazer tal doação? Foi porque tudo vem de ti e nós te damos o que de ti recebemos.

¹⁵Nós, somos migrantes que vivem na tua presença, forasteiros como todos os nossos antepassados. Qual sombra passam nossos dias aqui na terra onde não há esperança.

¹⁶SENHOR, nosso Deus, toda esta abundância, que juntamos para construir uma casa para teu santo nome, tudo isso vem de tua mão e pertence a ti.

¹⁷Eu sei, meu Deus, que tu examinas os corações e te comprazes com a sinceridade: foi de coração sincero que te dediquei todas estas coisas, e vi o povo aqui reunido com imensa alegria oferecer-te este dom voluntário. ¹⁸SENHOR, Deus de nossos pais Abraão, Isaac e Israel, conserva sempre esta generosa disposição de coração no teu povo. Faze que seus corações estejam voltados para ti. ¹⁹E dá a meu filho Salomão um coração íntegro, para que observe os mandamentos, preceitos e decretos e faça tudo para construir o edifício como o planejei".

²⁰Davi ordenou então a toda a assembléia: "Louvai o SENHOR, vosso Deus!" E toda a assembléia louvou o SENHOR, Deus de seus pais. Inclinararam-se e prostraram-se diante do SENHOR e diante do rei.

Entronização de Salomão e unção sacerdotal de Sadoc

²¹No dia seguinte imolaram vítimas ao SENHOR e ofereceram-lhe holocaustos: mil novilhos, mil carneiros e mil cordeiros, com as respectivas libações, e imenso número de

• 3 ^{22,14}. • 4 toneladas: resp. 3.000 e 7.000 talentos. • 7 toneladas: resp. 5.000 talentos de ouro, 10.000 dracmas de ouro, 10.000 talentos de prata, 18.000 talentos de bronze, 100.000 talentos de ferro. **29,10-20** 1Cr apresenta Davi como poeta; seu último canto é um canto de louvor a Deus. • 11 Deus de Israel e Pai nosso (cf. LXX); outra trd.: Deus de Israel, nosso pai. • 13 damos graças, ou: proclamamos/confessamos. • 15 ^{Sl} 39,13. • 17 ^{Sl} 7,10. **29,21-25**

sacrifícios a favor de todo o Israel. ²²Nesse dia comeram e beberam com grande alegria na presença do SENHOR e mais uma vez Salomão, filho de Davi, foi proclamado rei e ungido como líder consagrado ao SENHOR. E Sadoc recebeu a unção sacerdotal.

²³Assim Salomão tomou posse do trono do SENHOR, em lugar de seu pai Davi, e teve êxito. Todo o Israel lhe prestou obediência.

²⁴Todos os chefes e os valentes, como todos os filhos do rei Davi, prestaram juramento ao rei Salomão. ²⁵O SENHOR foi aumentando a grandeza de Salomão aos olhos de Israel e lhe concedeu uma majestade real como nenhum outro rei de Israel a teve antes dele.

Morte de Davi

²⁶Davi, filho de Jessé, foi rei de todo o Israel. ²⁷Seu reinado sobre Israel tinha durado quarenta anos, sete dos quais reinou em Hebron e trinta e três em Jerusalém.

²⁸Morreu numa velhice feliz, cumulado de anos, de riquezas e de glória. E seu filho Salomão lhe sucedeu no reinado.

²⁹A história de Davi, do início até o fim, está escrita na crônica de Samuel, o vidente, na crônica do profeta Natã e na crônica do vidente Gad: ³⁰tudo o que se refere ao seu reinado, suas façanhas, tudo o que aconteceu com ele, com Israel e com todos os reinos da terra.

2º livro de Crônicas

(Introdução: cf. 1 Crônicas)

Salomão pede a sabedoria

1 ¹Salomão, filho de Davi, consolidou seu reinado, pois Deus estava com ele e havia aumentado muito seu poder. ²Salomão dirigiu a palavra a todo o Israel, aos chefes de mil e de cem, aos juizes e aos líderes de todo o Israel, os chefes das famílias. ³Acompanhado de toda a assembléia, Salomão subiu ao lugar alto de Gabaon, onde estava a Tenda do Encontro com Deus, feita no deserto por Moisés, o servo do SENHOR. ⁴(A arca de Deus havia sido transportada por Davi de Cariat-Iarim ao lugar que preparara, ou seja, à tenda que levantara para ela em Jerusalém. ⁵Mas o altar de bronze, fabricado por Beseleel filho de Uri, filho de Ur, encontrava-se ainda na frente da morada do SENHOR que Salomão com a assembléia foi consultar.) ⁶Salomão subiu ali ao altar de bronze que estava diante do SENHOR, junto à Tenda do Encontro, e ofereceu sobre ele mil holocaustos.

⁷Naquela noite Deus apareceu a Salomão e lhe falou: “Faze teu pedido e eu te darei”. ⁸E Salomão respondeu a Deus: “Tu trataste com muita bondade meu pai Davi e me fizeste reinar em seu lugar. ⁹Agora, SENHOR Deus, verifique-se o que prometeste a meu pai Davi, pois tu me fizeste reinar sobre um povo numeroso como o pó da terra. ¹⁰Concede-me sabedoria e conhecimento para dirigir com êxito este povo. Pois quem seria capaz de governar este povo tão grande?” ¹¹E Deus disse a Salomão: “Manifestaste o desejo do teu coração: não pediste fortuna, riquezas ou glória, nem a morte dos inimi-

gos ou muitos anos de vida, mas sabedoria e conhecimento para poderes governar meu povo sobre o qual te constituí rei. ¹²Por isso dou-te sabedoria e conhecimento e, além disso, fortuna, riquezas e glória como não as teve nem terá outro rei, nem antes nem depois de ti”. ¹³Depois, Salomão se retirou da Tenda do Encontro do lugar alto de Gabaon e foi para Jerusalém, onde reinou sobre Israel.

Riqueza de Salomão

¹⁴Salomão reuniu carros e cavaleiros. Ele tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros, estacionados em parte nas cidades de guarnição de cavalaria, em parte na guarda do rei em Jerusalém. ¹⁵O rei conseguiu que em Jerusalém a prata e o ouro fossem tão comuns como pedras e a madeira de cedro, abundante como os sicômoros na planície costal. ¹⁶Os cavalos do rei eram importados do Egito e de Coa. Os compradores do rei os compravam em Coa pagando à vista. ¹⁷Um carro de combate importado do Egito custava uns seis quilos de prata e um cavalo, um e meio. Assim agenciavam a importação para os reis dos heteus e os reis de Aram.

Preparativos para o templo

¹⁸Então Salomão resolveu construir um templo para o nome do SENHOR e um palácio real para si.

2 ¹Salomão mandou reunir setenta mil carregadores e oitenta mil trabalhadores para cortar pedras na montanha e mais três mil e seiscentos contramestres.

²Mandou a Hiram, rei de Tiro, esta mensagem: “Assim como atendeste meu pai Davi, mandando-lhe madeira de cedro para a construção de uma casa para ele residir, ³agora *atende a mim* que devo construir uma casa a ser consagrada ao nome do SENHOR, meu Deus. Nela se queimará suave

• **1.1-13** A crônica de Salomão inicia com o **pedido de sabedoria** – mas 2Cr não menciona a sabedoria do justo julgar (cf. 1Rs 3,16-28). • **1Rs 3,4-15.** • **4** ¹Cr 15. • **5** ¹Ex 38,1-7. • 2Cr supõe um tempo de coexistência do santuário-tenda de Gabaon, onde estava o altar de Beseleel, com o santuário de Davi, em Jerusalém. • **8** ¹Cr 17. • **9** ³Gn 13,16. • **1.14-17** || 1Rs 10,26-29. • **14** *cavaleiros, ou.: cavalos.* • **1.18-2.17** **A sabedoria de Salomão na organização da construção do templo.** 2,1 || 1Rs 5,29s. • **2-15** ¹Rs 5,16-25.

incenso, haverá sempre o pão sagrado da apresentação, holocaustos todas as manhãs e todas as tardes, nos sábados, no princípio de cada mês e nas festas em honra do SENHOR, nosso Deus, pois isso é prescrito a Israel para sempre. ⁴O templo que vou construir deve ser grande, pois nosso Deus é maior que todos os deuses. ⁵Mas quem é capaz de lhe construir uma casa? Nem os céus, nem os céus dos céus são capazes de abarcá-lo! E quem sou eu para lhe construir uma casa? Sou apenas capaz de queimar incenso diante dele. ⁶Agora, envia-me alguém que seja hábil em trabalhos de ouro, prata, bronze, ferro, púrpura vermelha, carmesim e púrpura roxa e capaz de fazer gravuras, junto com os artistas que tenho em Judá e em Jerusalém, preparados por meu pai Davi. ⁷Manda-me também troncos de cedro e de cipreste, e sândalo do Líbano. Eu sei que teus empregados têm muito jeito para cortar árvores do Líbano. Meus empregados trabalharão com os teus. ⁸Que preparem grande quantidade de madeira, pois o templo que vou construir deverá ser muito grande e maravilhoso. ⁹Para alimentação de teus empregados que vão derrubar as árvores, darei vinte mil cargas de trigo, vinte mil cargas de cevada, vinte mil talhas de vinho e vinte mil talhas de azeite”.

¹⁰¹¹EHiram, rei de Tiro, mandou a Salomão, por escrito, a seguinte mensagem: “Foi por amor ao povo que o SENHOR te constituiu rei sobre ele”. ¹¹¹²E acrescentou: “Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, Criador do céu e da terra, que deu a Davi um filho tão sábio, perspicaz e inteligente, que se dispõe a construir um templo para o SENHOR e um palácio para si. ¹²¹³Pois bem, eu te envio um homem hábil e entendido: o mestre Hiram, ¹³¹⁴filho de mulher danita e de pai tírio. Ele sabe trabalhar com ouro, prata, bronze, ferro, pedra e madeira, bem como púrpura vermelha e roxa, linho e carmesim. Entende de gravações de qualquer espécie e executa qualquer desenho encomendado, em colaboração com os teus profissionais e os de teu pai Davi, meu senhor. ¹⁴¹⁵Podes enviar a teus servos,

senhor, o trigo, a cevada, o azeite e o vinho que prometeste. ¹⁵Cortaremos as árvores do Líbano na medida em que precisares e vamos enviá-las em balsas pelo mar a Jope. Dali tu as transportarás para Jerusalém”.

¹⁶Salomão mandou contar todos os estrangeiros residentes na terra de Israel, depois do recenseamento realizado por seu pai Davi. O número deles foi cento e cinquenta e três mil e seiscentos, ¹⁷setenta mil dos quais empregou como carregadores, oitenta mil como cortadores de pedras na montanha e três mil e seiscentos como contramestres, para fazerem os operários trabalhar.

Construção do templo

3 ¹Salomão iniciou a construção da Casa do SENHOR em Jerusalém, no monte Moriá, onde ele aparecera a seu pai Davi, no lugar que este tinha preparado, na eira do jebuseu Ornã. ²Iniciou a construção no segundo mês, no quarto ano de seu reinado.

³As dimensões da Casa do SENHOR, determinadas por Salomão, calculadas com as medidas antigas, eram as seguintes comprimento: trinta metros; largura: dez metros; ⁴o vestíbulo diante do santuário: dez metros de comprimento, de acordo com a largura do templo; altura: dez metros; por dentro estava revestido de ouro. ⁵Revestiu a sala principal com madeira de cipreste e recobriu-a de ouro fino, depois aplicou ornamentos de palmas e correntes. ⁶Adornou o templo com pedras preciosas. ⁷Com o ouro, que era de Parvaim, ⁷revestiu os caibros, as soleiras, as paredes e as portas do templo. Também mandou gravar figuras de querubins nas paredes.

• **5** ¹Rs 8,27. • **10s** Há quem inverta os vv. 10 e 11. • **12s** ¹Rs 7,13s. • **12** O mestre Hiram: outros: Hiram-Abi. • **3,1-5,1** Salomão executa o legado de seu pai Davi. • **1** onde ele aparecera a seu pai Davi; ou: que Deus mostrara a seu pai Davi. • **2-7** || ¹Rs 6,1-8. • **2** segundo: BH repete o vocábulo. • **3** medidas antigas = o côvado antigo, quase 0,5m. (Nesta tradução, 1m = 2 côvados.) • **4** Por confusão entre côvado (¹mh) e cem (¹m/h), o original (BH, seguido por LXX e NV) escreve cento e vinte côvados (60m), o que (quase) corresponderia ao templo de Herodes, mas não ao de Salomão.

⁸Construiu a sala chamada Santo dos Santos, cuja largura correspondia aos dez metros de largura do templo, tendo também dez metros de comprimento. Revestiu-o com seiscentos talentos, *umas vinte toneladas*, de ouro fino. ⁹Os pregos de ouro pesavam meio quilo. Também os compartimentos superiores foram revestidos de ouro.

¹⁰No Santo dos Santos mandou erigir dois querubins esculpidos, revestidos de ouro.

¹¹A extensão total das asas dos querubins era de dez metros. Uma asa do primeiro querubim, de dois metros e meio, tocava a parede da sala, e a outra asa, de dois metros e meio, tocava a asa do outro querubim.

¹²Do mesmo modo, uma asa do segundo querubim, de dois metros e meio, tocava a parede da sala, e a outra asa, de dois metros e meio, tocava a asa do outro querubim.

¹³As asas estendidas daqueles querubins mediam, pois, dez metros. Eles estavam de pé com os rostos voltados para o templo.

¹⁴Mandou fazer a cortina de púrpura roxa e vermelha, de carmesim e de linho fino e adorná-la com figuras de querubins.

¹⁵Mandou colocar na frente do templo duas colunas com dezoito metros de altura e encimadas por capitéis de dois metros e meio. ¹⁶Mandou fazer correntes em guirlanda, que fixou nos capitéis das colunas, e cem romãs, que foram colocadas nas correntes.

¹⁷Mandou erguer as colunas na frente do santuário, uma à direita outra à esquerda; à da direita deu o nome de Jaquin, *"ele levanta"* e à da esquerda, Booz, *"a força"*.

4 ¹Mandou fazer um altar de bronze, com dez metros de comprimento, dez metros de largura e dez metros de altura.

²Mandou fazer, de metal fundido, o chamado "Mar", redondo, com cinco metros de diâmetro e dois e meio de altura;

a circunferência media quinze metros.

³Debaixo da borda havia por toda a circunferência um friso com figuras de bois, vinte por cada metro. Em duas filas rodeavam o "Mar", fundidas com este numa só peça.

⁴Era sustentado por doze novilhos, três deles voltados para norte, três para oeste, três para sul e três para leste. O "Mar" repousava sobre eles e as partes traseiras estavam voltadas para o lado de dentro. ⁵A espessura era de um palmo e a borda era feita como a de um cálice, em forma de lírio. A capacidade era de cem mil litros.

⁶Mandou fazer dez bacias, colocando cinco à direita e cinco à esquerda, para que nelas se lavasse tudo o que fazia parte dos holocaustos. Os sacerdotes, porém, lavavam-se no "Mar".

⁷Mandou fazer os candelabros de ouro segundo o modelo prescrito, dez ao todo, e os colocou no santuário, cinco à direita e cinco à esquerda. ⁸Mandou fazer dez mesas e as fez colocar no santuário, cinco à direita e cinco à esquerda. Mandou fazer também cem tigelas de ouro.

⁹Mandou fazer o átrio dos sacerdotes e o átrio maior com as respectivas portas, que mandou guarnecer de bronze. ¹⁰Quanto ao "Mar", ele o mandou colocar defronte do templo, do lado sudeste.

¹¹Hiram fez finalmente as painéis e as pás e as vasilhas para a aspersão. Hiram terminou os trabalhos que lhe cabia executar na casa de Deus. ¹²Foram: as duas colunas, os dois globos dos capitéis sobre as colunas, as duas guarnições em forma de rede para cobrir os globos dos capitéis sobre as colunas ¹³e as quatrocentas romãs para essas guarnições (duas filas de romãs para cada rede cobrindo os dois globos dos capitéis que encimavam as colunas), ¹⁴os dez suportes com as dez bacias em cima; ¹⁵o "Mar" único e os doze novilhos que o sustentavam, ¹⁶as caldeiras, as pás, as vasilhas de aspersão, enfim, todos os utensílios foram feitos pelo mestre Hiram, de bronze polido, por encomenda do rei Salomão, para a Casa do SENHOR. ¹⁷O rei mandou executar a fundição no vale do Jordão, na terra argilosa entre Sucot e Saredata. ¹⁸O rei fez todos esses objetos em quantidade enorme, e o peso do bronze

• 8 ||1Rs 6,19s. • Santo dos Santos, ou: Santíssimo. • BH troca os termos largura e comprimento. • 9 Lit.: cinquenta siclos. • 10-13 ||1Rs 6,23-28. • 13 para o templo (= o Santo): NV: para a casa exterior. • 15-17 ||1Rs 7,15-21. • 16 em guirlanda, cf. NV; BH: no Santíssimo. • 4, 2-5 ||1Rs 7,23-26. • 5 100 mil litros, lit.: três mil medidas. • 6 *1Rs 7,38. • 7 ||1Rs 7,49. • 10 ||1Rs 7,39. • 11-15 ||1Rs 7,40-50. • 16 Hiram, cf. nota 2,12.

nem se calculava.

¹⁹Assim, Salomão mandou fazer todos os utensílios da Casa do SENHOR, o altar dourado e as mesas para os pães da apresentação, ²⁰mais os candelabros com suas lâmpadas de ouro fino, a serem acesas segundo o rito diante do Santíssimo, ²¹os florões, as lâmpadas, as tesouras de ouro para cortar os pavios, tudo de ouro perfeito, ²²as facas, as taças para a aspersão, os incensórios, tudo de ouro fino; e as entradas do templo, cobertas de ouro, tanto as portas internas, conduzindo ao Santo dos Santos, como as externas, que davam acesso ao santuário.

5 ¹Quando todos os trabalhos que Salomão mandara fazer para a Casa do SENHOR estavam terminados, Salomão levou para dentro as ofertas votivas de seu pai Davi e depositou a prata, o ouro e todos os objetos no tesouro da casa de Deus.

Traslado da arca para o templo acabado

²Então Salomão convocou para Jerusalém os anciãos de Israel, todos os chefes das tribos, os chefes dos clãs de Israel, para o ato de traslado da arca da aliança do SENHOR, que estava na Cidade de Davi, chamada Sião. ³Todos os homens de Israel reuniram-se junto ao rei para a festa, que ia ser celebrada no sétimo mês. ⁴Quando todos os anciãos de Israel haviam chegado, os levitas carregaram a arca ⁵e a levaram para cima. Também a Tenda do Encontro com os objetos sagrados que nela se encontravam foi levada para cima pelos sacerdotes levíticos. ⁶O rei Salomão com toda a assembléia de Israel que lá se tinha reunido estava diante da arca, oferecendo holocaustos de ovelhas e bois em número incontável e quantidade incalculável.

⁷Os sacerdotes levaram a arca da aliança do SENHOR para o lugar destinado, o sacrário do templo, o Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins. ⁸Os querubins estendiam as asas sobre o lugar onde estava a arca e do alto cobriam a arca e os varais. ⁹O cumprimento dos varais permitia que as pontas pudessem ser vistas desde o santuário à frente do sacrário, mas não podiam ser vistas de fora. Lá estão até hoje. ¹⁰Dentro

da arca nada havia senão as duas tábuas que Moisés, no Horeb, nela depositara, quando o SENHOR concluíra aliança com os israelitas, no êxodo do Egito.

Deus se manifesta no templo

¹¹Os sacerdotes saíram do santuário. Todos os sacerdotes presentes, sem distinção, haviam-se purificado, ¹²e todos os cantores levíticos, Asaf, Hemã, Jedutun, com os filhos e irmãos, lá estavam, vestidos de linho, levando címbalos, harpas e cítaras, do lado oriental do altar, junto com cento e vinte sacerdotes que tocavam trombetas. ¹³Quando todos unidos se puseram a tocar as trombetas e a cantar, ouvia-se como um único som, louvando e dando graças ao SENHOR. Ao som das trombetas, dos címbalos e dos instrumentos musicais cantou-se em honra do SENHOR: "Sim, ele é bom, eterno é seu amor". Nesse momento o templo se encheu com a nuvem da glória do SENHOR, ¹⁴e os sacerdotes nem podiam continuar o ato litúrgico por causa da nuvem, pois a glória do SENHOR enchia a casa de Deus.

6 ¹Então disse Salomão: "O SENHOR quis habitar em nuvem escura, ²mas eu construí para ti uma casa senhorial, um lugar onde possas morar para sempre".

Palavras de Salomão

³O rei voltou-se e abençoou toda a assembléia de Israel, que se mantinha de pé. ⁴E disse:

"Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, cuja mão cumpriu o que sua boca falou a meu pai Davi, quando declarou: ⁵"Desde o dia em que fiz sair meu povo do Egito, não escolhi dentre as tribos de Israel cidade alguma para construir aí uma casa para meu nome, como também não escolhi homem algum como príncipe de Israel, meu povo.

• C. 5,1 ||1Rs 7,51. **♦5,2-10** O templo se torna "morada de Deus". ||1Rs 8,1-9. • **9** desde o santuário, cf. 1Rs 8,8; BH: desde a arca; NV omite. **♦5,11-6,2** O Cronista descreve a "instalação" de Deus no templo com especial gosto litúrgico. ||1Rs 8,10-13. • **5,13*** ^aSl 106,1; 107,1; 118,1; 136. **♦6,3-11** Deus construiu para Davi uma casa-dinastia, Salomão constrói uma casa-templo para Deus. ||1Rs 8,14-21.

⁶Mas escolhi Jerusalém para que aí esteja meu nome e escolhi Davi como príncipe de Israel, meu povo'. ⁷Quando meu pai Davi teve a intenção de construir um templo em honra do nome do SENHOR, Deus de Israel, ⁸o SENHOR disse a meu pai Davi: 'Se pensaste em construir uma casa para meu nome, essa intenção foi muito boa. ⁹Entretanto não serás tu a construir essa casa, mas o filho que sairá de ti, este sim construirá uma casa para meu nome'. ¹⁰O SENHOR cumpriu sua promessa. Sucedi a meu pai Davi e tomei posse do trono de Israel, como o SENHOR havia prometido, e construí a casa para o nome do SENHOR, Deus de Israel. ¹¹Nele coloquei a arca que contém a aliança que o SENHOR concluiu com os filhos de Israel".

Oração de Salomão

¹²Salomão estava voltado para o altar do SENHOR à frente de toda a assembléia de Israel e estendeu as mãos para o céu. ¹³Salomão estava de pé na tribuna de bronze por ele instalada, de dois metros e meio por dois e meio, com um metro e meio de altura, no meio do átrio. Então se pôs de joelhos à frente de toda a assembléia de Israel e estendeu as mãos para o céu. ¹⁴Orou assim:

"SENHOR, Deus de Israel, não há outro Deus no céu ou na terra como tu! Guardas a aliança e a benevolência para com teus servos, que andam em tua presença de coração indiviso. ¹⁵Cumpriste em favor de teu servo Davi, meu pai, o que lhe tinhas prometido. O que prometeste com a boca, hoje tua mão o cumpriu. ¹⁶Agora, SENHOR, Deus de Israel, confirma em favor de teu servo Davi, meu pai, a tua palavra: 'Nunca ficarás privado de um descendente para sentar diante de mim no trono de Israel, conquanto teus filhos cuidem de caminhar de acordo com a Lei, assim como tu andaste diante de mim'. ¹⁷Agora, SENHOR, Deus de

Israel, confirma tua promessa feita a teu servo Davi.

¹⁸Será mesmo que Deus possa morar com os homens sobre a terra? Se os céus – e os céus dos céus – não te podem abrigar, muito menos esta casa que construí. ¹⁹SENHOR, meu Deus, escuta a oração de teu servo e sua súplica. Ouve o clamor e a oração que teu servo te dirige. ²⁰Teus olhos estejam abertos, dia e noite, sobre esta casa, sobre este lugar no qual puseste teu nome, para escutares a oração que teu servo te dirige voltado para este lugar. ²¹Escuta as súplicas que teu servo e Israel, teu povo, te dirigem voltados para este lugar. Escuta do lugar de tua morada, lá do céu, escuta e perdoa.

²²Se alguém pecar contra o próximo e se lhe exigirem um juramento e ele vier jurar diante de teu altar nesta casa, ²³então escuta lá do céu e julga entre os teus servos; declararás culpado a quem tiver pecado, fazendo recair sobre ele o seu proceder, e declararás inocente o justo, retribuindo-lhe segundo sua justiça.

²⁴Se o povo for derrotado pelo inimigo por ter pecado contra ti e se converter e invocar teu nome, orando e clamando diante de ti nesta casa, ²⁵escuta do céu e perdoa o pecado de teu povo, Israel, e faze-o voltar à terra que deste a ele e a seus pais.

²⁶Quando o céu ficar fechado e a chuva faltar, por terem pecado contra ti, se então orarem voltados para este lugar, invocarem teu nome e, depois de humilhados por ti, se converterem do pecado, ²⁷escuta do céu e perdoa o pecado de teu servo e de Israel, teu povo, mostra-lhes o bom caminho que devem seguir e dá chuva à terra que deste em herança a teu povo.

²⁸Se vier fome sobre a terra, ou peste, ou seca, gafanhotos ou lagartas, se os inimigos apertarem teu povo em algumas de suas cidades ou se ocorrer qualquer outra praga ou doença, ²⁹escuta então qualquer oração ou súplica, feita por um indivíduo ou por Israel, teu povo, ou por qualquer um que aflito por dor e sofrimento estenda as mãos para esta casa, ³⁰escuta do céu, do lugar de tua morada, perdoa e retribui a cada um

• 11 Neste final, o Cronista não volta a mencionar a libertação do Egito, cf. 1Rs 8,21. **• 6.12-42** Nas palavras de Salomão, o **como e para que rezar**. || 1Rs 8,22-50 • **30s** Adão ("adâm") = jogo de palavras com *chão* ("adamã") na frase seguinte.

segundo seu proceder, visto que tu conheces cada coração. Sim, só tu conheces os corações dos filhos de Adão, ³¹e por isso devem temer-te e seguir teus caminhos, por toda a vida, neste chão que deste a nossos pais.

³²Também o estrangeiro, sem pertencer a teu povo Israel, virá de terra distante, por causa de teu nome glorioso, tua mão poderosa e teu braço forte. Quando ele vier a esta casa para orar, ³³escuta-o do céu, do lugar de tua morada; faz tudo o que o estrangeiro pedir. Assim todos os povos da terra conhecerão teu nome e aprenderão a temer-te, como Israel, teu povo, te teme. Assim saberão que teu nome foi invocado sobre esta casa que eu construí.

³⁴Quando o povo sair para a guerra contra os inimigos, seguindo o caminho que lhe indicares, e quando rezarem voltados para esta cidade que tu escolheste e para a casa que eu construí para teu nome, ³⁵escuta lá do céu sua oração e sua súplica, e faz justiça.

³⁶Se tiverem pecado contra ti – pois não há quem não peque – e se, irritado para com eles, os entregares ao inimigo que os deportar a um país distante ou próximo, ³⁷e se eles então, na terra a que foram levados, entrarem em si e convertendo-se suplicarem, na terra do cativoiro: ‘Pecamos, cometemos iniquidade e maldade’, ³⁸se então voltarem a ti de todo o coração e de toda a alma e, na terra a que foram levados, orarem voltados para a terra que deste a seus pais, para a cidade que escolheste e para a casa que construí para teu nome, ³⁹tu, lá do céu, do lugar de tua morada, escuta suas orações e suas súplicas e faze-lhes justiça; perdoa a teu povo que tiver pecado contra ti. ⁴⁰Portanto, meu Deus, que teus olhos estejam abertos e teus ouvidos atentos à oração feita neste lugar.

⁴¹E agora, SENHOR Deus, surge, vem a teu repouso, tu e a arca do teu poder. Teus sacerdotes, SENHOR Deus, se revistam de salvação e teus fiéis se alegrem com tanta bondade. ⁴²SENHOR Deus, não afastes de ti o teu ungido, lembra-te dos favores concedidos a Davi, teu servo”.

Inauguração do templo

7 ¹Quando Salomão terminou a oração, desceu do céu o fogo que devorou o holocausto e os sacrifícios, e a glória do SENHOR encheu o templo. ²Os sacerdotes não puderam entrar na Casa do SENHOR, pois a glória do SENHOR a enchia. ³Todos os israelitas, à vista do fogo descendo e da glória do SENHOR sobre o templo, ajoelharam-se, com o rosto em terra, sobre o pavimento, adorando e louvando o SENHOR: “Sim, ele é bom, eterno é seu amor”.

⁴E Salomão com todo o povo ofereceu sacrifícios diante do SENHOR. ⁵O rei Salomão imolou doze mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todo o povo inauguraram a casa de Deus. ⁶Os sacerdotes estavam em seus lugares e os levitas lá estavam com os instrumentos musicais, que o rei Davi mandara fazer para acompanhar o canto “Sim, eterno é seu amor”. Enquanto Davi por intermédio deles conduzia o louvor, os sacerdotes defronte deles tocavam as trombetas e todo o Israel se mantinha de pé.

⁷Salomão consagrou a parte central do átrio na frente do templo, oferecendo lá os holocaustos e a gordura dos sacrifícios de comunhão, pois o altar de bronze, feito por Salomão, não podia conter os holocaustos, as oferendas de alimentos e as gorduras.

⁸Assim Salomão celebrou naquela ocasião a festa durante sete dias. Todo o Israel estava com ele: uma multidão imensa, vinda de *toda a parte* desde a entrada de Emat até o rio do Egito. ⁹No oitavo dia realizou-se uma assembléia solene, depois da inauguração do altar com os sete dias de festa. ¹⁰No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, Salomão mandou o povo para casa; estavam todos alegres e contentes por causa de todos os benefícios que o SENHOR concedera a Davi, a Salomão e a Israel, seu povo.

• 41 ¹Sl 132,8-10. ♦ **7,1-10** Como o altar na frente do santuário ficou pequeno, o átrio é consagrado como lugar para os sacrifícios. • 3 ²5,13. • 4s ||1Rs 8,62s. • 6 ²5,13. • 7s ||1Rs 8,64-66. • 10 para casa, lit.: para suas ²tendas.

Deus se manifesta a Salomão

¹¹Salomão tinha terminado a Casa do SENHOR e o palácio real, e tudo o que Salomão se tinha proposto realizar no templo e em seu palácio lhe saiu muito bem. ¹²Então, durante a noite, o SENHOR apareceu a Salomão e lhe disse: “Ouvi tua oração e escolhi este lugar como casa para receber os sacrifícios. ¹³Quando eu trancar o céu e faltar chuva, quando mandar os gafanhotos para devorarem os campos, quando enviar a peste contra o povo, ¹⁴se então o povo sobre o qual for invocado meu nome se humilhar, orar, me procurar e se converter de sua má conduta, eu escutarei do céu, lhe perdorei o pecado e restituirei a saúde à terra. ¹⁵Meus olhos estarão abertos e os ouvidos atentos à oração feita neste lugar. ¹⁶Pois agora escolhi e santifiquei esta casa dedicada a meu nome para sempre. Meus olhos e meu coração estarão nela todo o tempo. ¹⁷E tu, se andares na minha presença assim como andou teu pai Davi, se agires de acordo com minhas ordens e observares minhas leis e decretos, ¹⁸firmarei teu trono real como prometi a teu pai Davi, dizendo: ‘Nunca ficarás privado de um descendente para ser príncipe sobre Israel’. ¹⁹Mas se me virardes as costas e deixardes de lado as leis e decretos que vos dei, se seguides deuses alheios servindo-lhes e adorando-os, ²⁰então vos exterminarei deste chão que vos dei. E esta casa, que consagrei a meu nome, a lançarei para longe de minha vista, de modo que será objeto de comentário e zombaria entre todos os povos. ²¹Cada um que passar diante desta casa, que foi tão elevada, ficará pasmado e dirá: ‘Por que o SENHOR fez tal coisa com esta terra e esta casa?’ ²²E lhe responderão: ‘Foi porque abandonaram o SENHOR, o Deus de seus

país, que os fizera sair do Egito, e porque se agarraram a outros deuses, os adoraram e lhes prestaram culto. Foi por isto que ele fez cair toda essa desgraça sobre eles”.

Construções de Salomão

8 ¹Passaram-se vinte anos depois de Salomão ter construído a Casa do SENHOR e seu próprio palácio. ² Salomão também fortificou as cidades que Hiram lhe tinha dado, estabelecendo nelas os israelitas.

³Depois Salomão foi até Emat de Soba e a conquistou. ⁴Fortificou Palmira, no deserto, e todas as cidades-armazéns que havia construído em Emat. ⁵Fortificou Bet-Horon de Cima e Bet-Horon de Baixo, cidadelas com muralhas, portões e ferrolhos, ⁶como também Baalat e todas as cidades-armazéns pertencentes a Salomão, mais todas as cidades de guarnição de carros e cavalaria, enfim, todos os lugares que ele desejou fortificar, tanto em Jerusalém como no Líbano ou em qualquer outra região de seu domínio.

⁷Havia ainda remanescentes dos heteus, amorreus, fereus, heveus e jebuseus, não fazendo parte de Israel. ⁸Eram descendentes daqueles que sobraram no país, uma vez que não foram votados ao interdito pelos israelitas. Eles foram obrigados por Salomão a trabalhos impostos, como continuam até hoje. ⁹Mas Salomão não obrigou nenhum dos israelitas a serviço escravo, pois eram soldados, funcionários, chefes, ajudantes e comandantes dos carros de combate e da cavalaria. ¹⁰Eles também serviam ao rei Salomão como prefeitos, que em número de duzentos e cinquenta controlavam o povo.

¹¹Quanto à filha do Faraó, Salomão a transferiu da Cidade de Davi para o palácio que tinha construído para ela. Ponderava: “Não deixarei uma mulher minha morar na casa de Davi, rei de Israel, pois sagrados são os lugares aonde chegou a arca do SENHOR”.

O altar dos sacrifícios

¹²Então, sobre o altar do SENHOR que erguera diante do pórtico do templo, Salo-

• **7.11-22** Deus promete a Salomão a **consolidação da casa de Davi para sempre**. || 1Rs 9,1-9. • **13s** 6,26-28. • **8.1-11** || 1Rs 9,10-24. • **8** até hoje = no tempo do documento antigo utilizado aqui pelo autor. • **9a** contradição com 1Rs 11,28. • **11** Este texto (da redação sacerdotal) neutraliza o “pecado de Salomão”, 1Rs 11,1-13. • **8.12-16** Salomão organiza o ofício dos sacrifícios **conforme as prescrições de Davi**. • **12s** || 1Rs 9,25.

mão oferecia sacrifícios ao SENHOR, ¹³nos diversos dias conforme ordenara Moisés, nos sábados, nas luas-novas e nas festas, três vezes por ano: na festa dos Pães sem Fermento, na festa de Pentecostes e na festa das Tendias. ¹⁴De acordo com as prescrições de seu pai Davi, ele estabeleceu as diversas classes de sacerdotes para as funções diárias, os levitas para os seus serviços – cantar e assistir os sacerdotes no rito diário –, e os porteiros segundo seus turnos junto a cada porta; pois foi assim que instituiu Davi, o homem de Deus. ¹⁵Em nada afastavam-se das ordens do rei acerca dos sacerdotes e dos levitas, como também no que se refere à guarda dos tesouros.

¹⁶Assim realizou-se toda a obra de Salomão, desde o dia do lançamento da pedra fundamental até o remate da Casa do SENHOR.

A frota

¹⁷Naquele tempo Salomão foi a Asiongaber e a Elat, na costa marítima, na terra de Edom. ¹⁸Por intermédio de seus servos, Hiram mandou-lhe navios, como também marinheiros competentes, que foram com os servos de Salomão a Ofir. Daí trouxeram quatrocentos e cinquenta talentos de ouro (*umas quinze toneladas*), que levaram ao rei Salomão.

Visita da rainha de Sabá

9 ¹A rainha de Sabá teve notícia da fama de Salomão e foi a Jerusalém, querendo testá-lo com enigmas. Chegou acompanhada de enorme séquito e com muitos camelos, carregados de preciosidades, ouro em quantidade e pedras preciosas. Ela visitou Salomão e conversou com ele sobre tudo quanto trazia em sua mente. ²Salomão respondeu a todas as questões por ela propostas e não houve problema a que lhe ficasse devendo resposta.

³A rainha de Sabá ficou pasmada ao ver a sabedoria de Salomão, o palácio por ele construído, ⁴as iguarias de sua mesa, o alojamento dos servos, a atividade dos ministros e suas vestimentas, os copeiros

com as vestimentas e a escadaria pela qual subia à Casa do SENHOR. ⁵E disse: “Tudo quanto ouvi dizer em minha terra a respeito de tuas atividades e de tua sabedoria é verdade. ⁶Eu não acreditava o que me contavam, até que eu vim e vi com meus olhos. Olha, não me contaram nem a metade da tua imensa sabedoria. Superas tudo o que ouvi dizer. ⁷Feliz é teu pessoal, felizes teus servos, que podem estar continuamente em tua presença e ouvir tuas sábias palavras. ⁸Louvado seja o SENHOR, teu Deus, que se agradou de ti a ponto de fazer-te sentar em seu trono e constituir-te rei para o SENHOR, teu Deus. É porque Deus ama Israel e o quer manter estável para sempre, que te constituiu rei sobre eles, para exercer o direito e a justiça”.

⁹Ela deu ao rei cento e vinte talentos (*quatro toneladas*) de ouro, mais uma imensidão de especiarias e pedras preciosas. Nunca houve perfumes tais como a que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

¹⁰Também os servos de Hiram e de Salomão que foram buscar ouro em Ofir trouxeram madeira de sândalo e pedras preciosas. ¹¹Dessa madeira de sândalo o rei mandou fazer pisos para o templo e para o palácio, como também cítaras e harpas para os músicos. Iguais a essas nunca se tinham visto na terra de Judá.

¹²O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, sem comparar com o que ela tinha oferecido ao rei. Depois ela se despediu e voltou com o séquito para sua terra.

Grandeza e riqueza de Salomão

¹³Salomão recebia anualmente seiscentos e sessenta e seis talentos (*mais de vinte toneladas*) de ouro, ¹⁴sem contar os tributos das cidades e as taxas dos negociantes. Também

♦**8.17-18** ||1Rs 9,26-28. • **17** *marítima*, NV: do mar Vermelho. ♦**9.1-12** ||1Rs 10,1-13. • **1** *tudo quanto... mente*: lit.: *tudo quanto tinha no coração*. • **7** *teu pessoal*: em 1Rs 10,8 está *mulheres*, aqui *homens*; nota 8,11. • **11** *pisos*, ou: *degraus/balaustradas*. • **12** Age gratuitamente, não de maneira comercial. ♦**9.13-28** ||1Rs 10,14-28.

todos os reis da Arábia e os governadores do país levavam a Salomão ouro e prata.

¹⁵Salomão mandou fazer duzentos escudos grandes de ouro batido, empregando em cada escudo uns sete quilos de ouro batido. ¹⁶Mandou fazer também trezentos escudos circulares de ouro batido, empregando em cada um mais de três quilos de ouro. O rei mandou pendurar os escudos no palácio chamado "Floresta do Líbano".

¹⁷O rei mandou fazer um grande trono de marfim, revestido de ouro puro. ¹⁸O trono tinha seis degraus e havia um cordeiro de ouro no encosto. De cada lado do assento havia um braço e dois leões estavam de pé ao lado dos braços. ¹⁹Outros doze leões estavam postos de ambos os lados, nos seis degraus. Coisa igual jamais foi feita para qualquer reino.

²⁰Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, e de ouro puro eram todos os utensílios do palácio da Floresta do Líbano. No tempo de Salomão, a prata e o bronze não tinham cotação, ²¹pois o rei tinha navios que iam para Társis com gente de Hiram, e cada três anos os navios vinham de Társis, trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

²²O rei Salomão superou todos os reis da terra em riqueza e sabedoria. ²³Todos os reis da terra iam visitar Salomão para apreciar a sabedoria que Deus pusera em seu coração. ²⁴Cada um levava anualmente seu presente: objetos de prata e de ouro, roupas, armas e especiarias, cavalos e mulas. ²⁵Salomão tinha quatro mil cocheiras para cavalos e carros e doze mil cavaleiros, sediados nas cidades para a cavalaria e junto do rei em Jerusalém. ²⁶Dominava sobre todos os reis, desde o Eufrates até o território dos filisteus e as fronteiras do Egito. ²⁷O rei fez com que em Jerusalém a prata fosse comum como pedra e houvesse tanto cedro como sicô-moros na planície costal. ²⁸Para Salomão

foram importados cavalos do Egito e de todos os outros países.

A morte de Salomão

²⁹As demais atividades de Salomão, das primeiras às últimas, estão registradas no livro do profeta Natã, na profecia de Aías de Silo e nas visões do vidente Adô a respeito de Jeroboão filho de Nabat. ³⁰Salomão reinou quarenta anos em Jerusalém, sobre todo o Israel. ³¹Depois adormeceu junto de seus pais, sendo sepultado na Cidade de Davi, seu pai. Seu filho Roboão tornou-se rei em seu lugar.

DE ROBOÃO A ACAZ

Roboão e a divisão do reino

10 ¹Roboão foi a Siquém, aonde todos os israelitas se tinham dirigido para proclamá-lo rei. ²Jeroboão filho de Nabat, refugiado no Egito por ser perseguido pelo rei Salomão, ficou sabendo disso e voltou do Egito. ³Mandaram convidá-lo, e assim Jeroboão e todo o Israel compareceram e disseram a Roboão: ⁴"Teu pai foi duro para conosco. Tu agora, alivia a dura servidão de teu pai e o jugo pesado que nos impôs. Então te ficaremos submissos". ⁵Ele lhes respondeu: "Daqui a três dias voltai para falar comigo".

Depois que o povo foi embora, ⁶o rei Roboão pediu o conselho dos anciãos que estiveram a serviço de seu pai Salomão quando este ainda estava vivo. Ele lhes perguntou: "O que me aconselhai? Que devo responder a esse povo?" ⁷Eles responderam: "Se fores amável para esse povo, se procurares agradar e usares de palavras amigas para com eles, então te ficarão submissos". ⁸Mas Roboão rejeitou o conselho dos anciãos e foi pedir o conselho dos jovens que tinham sido criados com ele e estavam a seu serviço. ⁹Ele lhes perguntou: "O que me aconselhai? Como devo responder a esse povo que me pediu que lhes aliviasses o jugo que meu pai lhes impôs?" ¹⁰Ora, os jovens que se criaram com ele responderam: "A esse povo que te disse: 'Teu pai nos impôs um jugo pesado,

• 15 7 quilos = 600 siclos. • 16 mais de 3 quilos = 300 siclos. • 25 ¹Rs 5,6. • 26 ¹Rs 5,1. • 29,29-31 Depois de relatar a grandeza (preterindo o pecado, >1Rs 11,1-13), o Cronista narra a morte de Salomão. 29-31 ||1Rs 11,41-43. • 10,1-19 Roboão não age com sabedoria. Resultado: a divisão do reino. 1-19 ||1Rs 12,1-19.

tu nos alivia', fala assim: 'Meu dedo menor é mais grosso que o lombo de meu pai. ¹¹Pois bem, se meu pai vos impôs um jugo pesado, eu vou torná-lo mais pesado ainda. Se meu pai vos castigou com chicotes, eu o farei com escorpiões'.

¹²Três dias depois, Jeroboão com todo povo foi ter com Roboão, de acordo com a palavra do rei: "Voltai daqui a três dias". ¹³O rei lhes deu uma resposta dura. Deixando de lado o conselho dos anciãos, ¹⁴falou-lhes de acordo com o conselho dos jovens, dizendo:

"Se meu pai vos impôs um jugo pesado, eu o tornarei ainda mais pesado.

Se meu pai vos castigou com chicotes, eu o farei com escorpiões".

¹⁵O rei não atendeu o povo. Foi Deus que assim o dispôs, para que se cumprisse a palavra proferida por Aías de Silo a respeito de Jeroboão filho de Nabat.

¹⁶Todo o Israel viu que o rei não queria atendê-lo e por isso a multidão respondeu ao rei, dizendo:

"Qual a nossa parte com Davi?

Qual a nossa herança com o filho de Jessé?

Volta para tuas tendas, Israel!

Agora vê a tua casa, Davi!"

E os israelitas voltaram às suas tendas.

¹⁷Mas os israelitas que moravam nas cidades de Judá ficaram sob o domínio do rei Roboão. ¹⁸Este enviou Adoram, inspetor dos trabalhos forçados, mas os israelitas o apedrejaram e ele morreu. O rei Roboão depressa subiu ao carro e fugiu para Jerusalém. ¹⁹Assim, Israel se separou da casa de Davi, até hoje.

Reinado de Roboão.

O profeta Semeias

11 Roboão chegou a Jerusalém e convocou as tribos de Judá e Benjamim, num total de cento e oitenta mil guerreiros de elite, para fazer guerra contra Israel e reconquistar o reino para Roboão. ²Mas a palavra de Deus veio a Semeias, um homem de Deus, nestes termos: ³"Vai dizer a Roboão filho de Salomão, rei de Judá, e a todos os israelitas de Judá e de Benjamim: ⁴Assim fala o SENHOR: Não deveis ir para a guerra

contra vossos irmãos. Cada qual volte para casa, pois é por minha vontade que isso aconteceu". Eles obedeceram à palavra do SENHOR e desistiram de marchar contra Jeroboão.

⁵Residindo em Jerusalém, Roboão transformou algumas cidades de Judá em fortalezas. ⁶Fortificou Belém, Etam, Técuá, ⁷Betsur, Socó, Odolam, ⁸Gat, Maresa, Zif, ⁹Adoraim, Laquis, Azeca, ¹⁰Saraá, Aialon e Hebron, todas elas cidades fortificadas e situadas em Judá e Benjamim. ¹¹Deu solidez às fortificações, nomeou comandantes e instalou depósitos de mantimentos, azeite e vinho. ¹²Para cada cidade providenciou escudos e lanças, tornando-as seguras. Judá e Benjamim eram seus.

Sacerdotes e levitas refugiados do Norte

¹³Entretanto os sacerdotes e levitas, espalhados por todo o Israel e vindo de todos os territórios, apresentaram-se a Roboão. ¹⁴Os levitas abandonaram seus terrenos comunitários e propriedades rurais e foram para Judá e para Jerusalém, visto que Jeroboão lhes tirara o direito de servir ao SENHOR como sacerdotes ¹⁵e havia nomeado seus próprios sacerdotes nos lugares altos, para o culto dos bodes e bezerros que mandara fabricar.

¹⁶No rastro desses sacerdotes e levitas vieram de todas as tribos de Israel pessoas com intenção de procurar o SENHOR, Deus de Israel, Iam a Jerusalém e aí ofereciam sacrifícios ao SENHOR, o Deus de seus pais. ¹⁷Reforçaram assim o reino de Judá e deram apoio a Roboão filho de Salomão, durante três anos, o tempo em que seguiram o caminho de Davi e Salomão.

Casamento e concubinas de Roboão

¹⁸Roboão se casou com Maalat, filha de Jerimot filho de Davi, e de Abiail, filha de

• **11 Escorpiões:** açoites com ganchos de ferro (tb. v. 14). • **11.1-12** ¹Rs 12,21-24. • **11.13-17** Os levitas do Norte são bem-vindos em Jerusalém – como no tempo do Cronista, época da restauração do culto depois do exílio. **15** ¹Rs 12,31. • **17** Em 12,1 abandonarão esse caminho. • **11.18-23** ¹Rs 11,1-13.

Eliab filho de Jessé.¹⁹ Os filhos que ela lhe deu foram Jeús, Semerías e Zoom.²⁰ Depois ele se casou com Maaca, filha de Absalão, que lhe deu os filhos Abias, Etai, Ziza e Salomit.²¹ Roboão amava Maaca, filha de Absalão, mais que todas as outras mulheres e concubinas. Ele tinha dezoito mulheres e sessenta concubinas e gerou vinte e oito filhos e sessenta filhas.

²² Roboão constituiu Abias filho de Maaca príncipe no meio de seus irmãos, pois pretendia transferir-lhe a realeza.²³ Prudentemente distribuiu todos os demais filhos pelas diversas regiões de Judá e Benjamim, pelas cidades fortificadas, fornecendo-lhes generosos meios de subsistência e dando-lhes muitas mulheres em casamento.

Infidelidade de Roboão

12 ¹ Quando se consolidou seu reinado e ele se sentiu forte, Roboão abandonou a lei do SENHOR e todo o Israel com ele.

² No quinto ano do reinado de Roboão, por causa da infidelidade ao SENHOR, Sesac, rei do Egito, subiu para atacar Jerusalém.³ Trouxe mil e duzentos carros e sessenta mil cavaleiros. As tropas que vinham do Egito eram incontáveis, com gente da Líbia, de Suc e da Etiópia.⁴ Sesac tomou as cidades fortificadas de Judá e chegou até Jerusalém.

⁵ O profeta Semeías se dirigiu a Roboão e aos notáveis de Judá, que, fugindo de Sesac, se tinham reunido em Jerusalém. Disse-lhes: "Assim fala o SENHOR: Vós abandonastes a mim. Agora, por minha vez, eu vos abandono nas mãos de Sesac".⁶ Os notáveis de Judá e o rei se humilharam e disseram: "O SENHOR tem razão".⁷ Quando o SENHOR viu que se humilharam, a palavra do SENHOR veio a Semeías nestes

termos: "Porque se humilharam, não os destruirei. Vou dar-lhes uma chance. Não derramarei sobre Jerusalém toda a minha ira pela mão de Sesac.⁸ Mas ficarão sujeitos a ele, para que assim aprendam qual a diferença entre servir a mim e servir a reinos estrangeiros".

⁹ Sesac, rei do Egito, subiu a Jerusalém e se apoderou dos tesouros do templo e dos tesouros do palácio real. Levou tudo, inclusive os escudos de ouro feitos por Salomão.¹⁰ Para substituí-los, o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze, confiando-os à guarda dos chefes da escolta que ficava no posto à entrada do palácio real.¹¹ Toda vez que o rei se dirigia à Casa do SENHOR, a escolta levava os escudos, depositando-os depois novamente na sala de guarda.¹² Por Roboão ter-se humilhado, afastou-se dele a ira do SENHOR, que não o aniquilou totalmente. De resto, em Judá também havia muita coisa boa.

Fim de Roboão

¹³ O rei Roboão firmou-se no poder em Jerusalém e continuou a reinar.

Roboão tinha quarenta e um anos quando iniciou seu reinado. Reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que o SENHOR escolhera dentre todas as tribos de Israel para nela tornar presente o seu nome. A mãe de Roboão chamava-se Naama e era natural de Amon.¹⁴ Ele praticou o mal, não se preocupou em buscar o SENHOR.

¹⁵ As atividades de Roboão, das primeiras até as últimas, estão escritas nas crônicas do profeta Semeías e do vidente Ado. Durante todo o tempo havia guerras entre Roboão e Jeroboão.¹⁶ Ele adormeceu junto a seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Abias tornou-se rei em seu lugar.

Abias em guerra contra Israel

13 ¹ No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, Abias começou a reinar sobre Judá.² Reinou por três anos em Jerusalém. A mãe se chamava Maaca e era filha de Uriel, natural de Gabaá.

Houve guerra entre Abias e Jeroboão.

†12.1-12 Roboão se torna vassalo do rei do Egito, por ter abandonado o culto puro do SENHOR. 2 ||1Rs 14,25. • 9-11 ||1Rs 14,26-28. • 7 uma chance: lit.: um breve (parcial) refúgio. †12.13-16 †1Rs 14,21-24,29-31. †13.1-20 Abias censura Israel (Norte) por ter expulso os sacerdotes do SENHOR e instituído um culto qualquer. Depois, vence a batalha pela mão do SENHOR. ||1Rs 15,1-5. • 2 Em 11,20, Maaca é filha de Absalão (outra tradição).

³Abias entrou na guerra com um exército de quatrocentos mil soldados de elite; mas Jeroboão entrou em campo com um exército de oitocentos mil soldados de elite muito valorosos.

⁴Abias postou-se no alto do monte Semaraim, nas montanhas de Efraim, e gritou: "Escutai-me, Jeroboão, e todo o Israel! ⁵Sabeis muito bem que o SENHOR, Deus de Israel, concedeu a Davi o direito de reinar sobre Israel para sempre, a ele e seus descendentes, mediante uma aliança permanente. ⁶Apareceu, porém, Jeroboão filho de Nabat, servo de Salomão filho de Davi, revoltando-se contra seu senhor. ⁷Em torno dele juntaram-se homens levianos e vadios, que prevaleceram contra Roboão filho de Salomão, jovem ainda e tímido, incapaz de lhes resistir. ⁸E agora que sois em grande número e tendes convosco uns bezerros de ouro, que Jeroboão fez e vos deu como deuses, vos julgais capazes de resistir ao reinado que o SENHOR exerce por meio dos descendentes de Davi. ⁹Sim, expulsastes os sacerdotes do SENHOR, os descendentes de Aarão e os levitas, fazendo para vós sacerdotes como fazem os pagãos. Qualquer um que aparece para oferecer um novilho ou sete carneiros é feito sacerdote dos deuses que não existem!

¹⁰Para nós, nosso Deus é o SENHOR e não o abandonamos. E os ministros do SENHOR são os sacerdotes descendentes de Aarão e os levitas em suas funções. ¹¹Diariamente de manhã e de tarde oferecem ao SENHOR holocaustos e suave incenso; cuidam do pão da apresentação sobre a mesa pura e do candelabro de ouro com as lâmpadas, que eles acendem todas as tardes. Sim, nós permanecemos fiéis ao serviço do SENHOR, nosso Deus, que vós abandonastes. ¹²Eis que à nossa frente está Deus com seus sacerdotes, com as trombetas que anunciam o sinal da guerra contra vós. Filhos de Israel, não façais guerra contra o SENHOR, Deus de vossos pais, pois não tereis êxito!"

¹³Jeroboão, porém, tinha mandado um destacamento dar a volta para aproximar-se por detrás. Assim o exército estava defronte de Judá e os emboscados, atrás. ¹⁴Quando os de Judá se viraram e perceberam que

estavam sendo atacados pela frente e pelas costas, gritaram pelo SENHOR. Os sacerdotes tocaram as trombetas ¹⁵e os soldados de Judá fizeram ouvir o grito de guerra. Quando os de Judá fizeram ouvir o grito de guerra, Deus feriu Jeroboão e todo o Israel à vista de Abias e de Judá. ¹⁶Os de Israel fugiram de Judá e Deus os entregou às suas mãos. ¹⁷Abias e o exército lhe infligiram uma derrota contundente: tombaram quinhentos mil soldados de elite de Israel. ¹⁸Naquele dia os de Israel foram humilhados e os de Judá foram fortalecidos, porque confiaram no SENHOR, Deus de seus pais. ¹⁹Abias foi ao encalço de Jeroboão e lhe tomou diversas cidades: Betel e as aldeias, Jesana e as aldeias, Efron e as aldeias. ²⁰Jeroboão não mais recuperou as forças no tempo de Abias. O SENHOR o feriu e ele morreu.

Fim de Abias

²¹Abias firmou-se no poder. Teve quatorze mulheres e gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

²²As demais atividades de Abias; o que fez e o que disse, está tudo escrito no comentário do profeta Adô. ²³Abias adormeceu junto de seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Asa tornou-se rei em seu lugar, e durante seu reinado o país ficou tranqüilo por dez anos.

Asa luta contra a idolatria

14 ¹Asa fez o que era bom e reto aos olhos do SENHOR, seu Deus. ²Mandou destruir os altares dos deuses alheios e os lugares altos, ³quebrar as colunas sagradas e cortar os postes idolátricos. ⁴Exortou os judaítas a serem fiéis ao SENHOR, Deus de seus pais, e a observarem a lei e os mandamentos. ⁵Também acabou em todas as cidades de Judá com os lugares altos e os altares de incenso. No seu governo o reino

• 5 permanente, lit.: de sal (símbolo de conservação). • 7 vadios, lit.: filhos de Belial. • 9 pagãos, lit.: os povos dos territórios. • 13,21-23 || 1Rs 15,7s. • 14,1-5 || 1Rs 15,11-15.

conheceu tranqüilidade. ⁵Com o país assim tranqüilo, construiu fortificações em Judá. Não houve guerra naqueles anos, pois o SENHOR lhe concedeu sossego.

Vitória de Asa sobre o etíope Zara

⁶Asa disse à gente de Judá: "Vamos fortificar aquelas cidades e rodeá-las de muralhas, torres e portões com ferrolhos. Por ora o país está livre. Porque procuramos o SENHOR, nosso Deus, ele se ocupou de nós e nos concedeu sossego de todos os lados". ⁸Começaram então a construir e foram bem sucedidos.

⁷Asa tinha um exército, armado de escudos e lanças, composto de trezentos mil judaítas, e os benjaminitas, armados de escudos e treinados no uso do arco, eram duzentos e oitenta mil, todos eles soldados de valor. ⁸Mas Zara, o etíope, marchou contra ele com um milhão de soldados e trezentos carros, chegando até Maresa. ⁹Asa o enfrentou e pôs-se em ordem de batalha no vale a norte de Maresa. ¹⁰¹¹Invocou o SENHOR, seu Deus, dizendo: "Ninguém pode como tu ajudar o fraco contra o forte. Ajuda-nos, pois, SENHOR nosso Deus, pois em ti nos apoiamos e em teu nome viemos para enfrentar esta multidão. SENHOR, tu és nosso Deus. Não deixes um ser humano prevalecer contra ti".

¹¹¹²O SENHOR derrotou os etíopes diante de Asa e de Judá, e os etíopes fugiram. ¹²¹³Asa e o exército os perseguiram até Gerara. Tantas foram as baixas dos etíopes, que não sobrou nenhum com vida, pois foi diante do SENHOR e do seu acampamento que eles foram destroçados. Os despojos de guerra foram imensos. ¹³¹⁴Destruíram todas as cidades em redor de Gerara, dominadas pelo pânico diante do SENHOR. Saquearam todas as cidades, pois havia muita coisa para levar. ¹⁴¹⁵Também devastaram as tendas das

áreas pastoris e levaram consigo grande quantidade de gado e de camelos. Depois voltaram para Jerusalém.

Reforma religiosa de Asa, com o profeta Azarias

15 ¹O espírito de Deus agiu em Azarias filho de Oded. ²Azarias saiu ao encontro de Asa e lhe disse: "Escutai-me, Asa e todo Judá e Benjamim! O SENHOR está convosco enquanto vós estais com ele. Se o procurardes, ele se deixará encontrar, mas se o abandonardes, ele vos abandonará. ³Durante muito tempo Israel esteve sem Deus verdadeiro, sem sacerdote que desse instrução, sem lei. ⁴Mas, na angústia, Israel se converteu ao SENHOR, Deus de Israel. Procuraram-no e ele se deixou encontrar. ⁵Anteriormente não havia segurança para quem entrasse ou saísse, e as populações viviam em constantes tumultos. ⁶Um povo caía sobre outro povo, uma cidade sobre outra, porque Deus os perturbava com toda espécie de calamidades. ⁷Agora vós, tende coragem e não desanimeis, pois não faltará a recompensa para os vossos trabalhos".

⁸Ao ouvir essas palavras proféticas, Asa se encheu de coragem e afastou os ídolos de toda a terra de Judá e de Benjamim e de todas as cidades conquistadas na montanha de Efraim. Também restaurou o altar do SENHOR na frente do pórtico de seu templo. ⁹Em seguida, reuniu todo Judá e Benjamim, como também os imigrantes de Efraim, Manassés e Simeão que moravam entre eles, e que se afastaram de Israel em grande número para aderir a Asa, ao perceber que o SENHOR Deus estava com ele.

¹⁰Reuniram-se em Jerusalém, no terceiro mês do ano quinze do reinado de Asa. ¹¹Naquele dia sacrificaram ao SENHOR parte da presa de guerra que tinham trazido: setecentos bois e sete mil ovelhas. ¹²Celebraram uma aliança, comprometendo-se a buscar o SENHOR, Deus de seus pais, de todo o coração e com toda a alma. ¹³Aqueles que não procurassem o SENHOR Deus de Israel, pequenos ou grandes, homens ou mulheres, seriam mortos. ¹⁴Em alta voz, com exclamações de júbilo e ao toque de trombetas e berrantes, juraram ao SENHOR.

♦14.6-14. • 6 se ocupou de nós, cf. NV/LXX (lit.: nos procurou). Outra trd.: Sim, nós o procuramos.

• 9 a norte de Maresa, cf. NV; BH: no vale de Sefata. ♦15.1-19 Asa elimina os ídolos e restaura o altar na frente do templo. Afastamento da rainha-mãe, Maaca. • 14 berrantes: ²shofar.

¹⁵Todo Judá alegrou-se com o juramento, pois tinham jurado de todo o coração e procurado o SENHOR com vontade decidida. E o SENHOR se deixou encontrar e lhes deu tranquilidade de todos os lados.

¹⁶Maaca, mãe do rei Asa, foi afastada da posição de rainha-mãe, pois tinha feito uma abominação, uma imagem para Asera. Asa derrubou-lhe o ídolo, o reduziu a pó e o queimou no vale do Cedron. ¹⁷Entretanto os lugares altos não desapareceram de Israel; mas Asa continuou de coração sincero por toda a vida. ¹⁸Mandou levar para o templo o que seu pai e ele mesmo tinham doado como oferta sagrada: ouro, prata e utensílios. ¹⁹Não houve guerra até o ano trigésimo quinto do reinado de Asa.

Guerra de Asa contra Baasa, de Israel

16 ¹No ano trinta e seis do reinado de Asa, Baasa, rei Israel, marchou contra Judá e fortificou Ramá para impedir Asa, rei de Judá, de sair e de entrar.

²Asa retirou então prata e ouro dos tesouros da Casa do SENHOR e do palácio real e os enviou a Ben-Adad, rei de Aram, que residia em Damasco, e mandou dizer-lhe: ³"Haja uma aliança entre mim e ti, entre meu pai e teu pai. Por isso envio-te prata e ouro. Põe fim à aliança com Baasa, rei de Israel, que assim terá de ficar longe de mim". ⁴Ben-Adad atendeu ao rei Asa e mandou às cidades de Israel comandantes militares, que devastaram Aion, Dã, Abel-Maim e todos os armazéns nas cidades de Neftali. ⁵Quando soube disso, Baasa desistiu de fortificar Ramá e interrompeu o trabalho. ⁶E o rei Asa pôs todo Judá a retirar as pedras e o madeiramento com que Baasa tinha fortificado Ramá e com esse material fortificou Gabaá e Masfa.

⁷Naquele tempo o vidente Hanani apresentou-se a Asa, rei de Judá, e lhe disse: "Porque procuraste apoio no rei de Aram e não no SENHOR Deus, o exército do rei de Aram escapou de tuas mãos. ⁸Os etíopes e os líbios constituíram um exército poderoso, com muitíssimos carros e cavaleiros, mas porque te apoiaste no SENHOR, ele os

entregou às tuas mãos. ⁹O olhar do SENHOR percorre toda a terra para ajudar os que estão com ele de coração sincero. Neste caso agiste de maneira tola, por isso daqui em diante terás de enfrentar guerras". ¹⁰Asa ficou zangado com o vidente e mandou prendê-lo, pois aborreceu-se com suas palavras. Naquele tempo Asa começou a oprimir alguns dentre o povo.

Fim de Asa

¹¹As atividades de Asa, das primeiras até às últimas, estão escritas no livro dos Reis de Judá e Israel.

¹²No ano trigésimo nono de seu reinado, Asa foi acometido por uma doença muito grave nos pés, mas nem mesmo na enfermidade recorreu ao SENHOR, e sim aos médicos. ¹³Asa adormeceu junto de seus pais. Morreu no ano quadragésimo primeiro de seu reinado. ¹⁴Foi sepultado no jazigo que mandara escavar para si na Cidade de Davi. Depositaram-no num leito cheio de perfumes e toda espécie de ungüentos, preparados de acordo com a arte da perfumaria. Fizeram em sua honra um grandioso fogo.

Reinado de Josafá. A Lei ensinada ao povo

17 ¹Seu filho Josafá tornou-se rei em seu lugar e, conseguiu impor-se a Israel. ²Estacionou forças militares em todas as cidades fortificadas de Judá e guarnições no território de Judá e nas cidades de Efraim conquistadas por seu pai Asa.

³O SENHOR estava com Josafá, pois ele seguia os caminhos iniciais de seu pai e não procurou aos ídolos de Baal. ⁴Procurou, sim, o Deus de seu pai e andou de acordo

• **16-18** ||1Rs 15,13-15. • **16.1-10** Para combater Israel, Asa faz aliança com os arameus de Damasco. Mas o profeta Hanani o repreende. ||2Rs 15,16-22. • **3** Haja, NV: há. • **8** 14,7-14. • **16.11-14** 2Rs 15,23s. • **17.1-11** Exemplo para os sacerdotes e os escribas, nas sinagogas, depois do exílio. • **1** conseguiu impor-se a Israel: típico do Cronista: Jerusalém deve governar Israel. Aos olhos do Cronista, Josafá está entre os reis mais importantes de Judá.

com seus mandamentos, não imitando Israel. ⁵Por isso, o SENHOR consolidou o seu poder real. Todo Judá levava presentes a Josafá, que assim granjeou muita riqueza e honra. ⁶E tanto se animou em seguir no caminho do SENHOR, que eliminou de Judá os lugares altos e os postes sagrados.

⁷No terceiro ano do seu reinado enviou os notáveis Ben-Hail, Abdias, Zacarias, Natanael e Miquéias a ensinar nas cidades de Judá, ⁸junto com os levitas Semeías, Natânias, Zabadias, Asael, Semiramot, Jônatas, Adonias e Tobias e os sacerdotes Elisama e Jorão. ⁹Eles ensinaram em Judá, utilizando o livro da Lei do SENHOR. Percorreram todas as cidades de Judá e instruíram o povo. ¹⁰Todos os reinos vizinhos de Judá sentiam medo do SENHOR e evitavam guerrear contra Josafá. ¹¹Houve filisteus que levaram a Josafá presentes e prata como tributo. Também os árabes levaram-lhe gado miúdo, a saber, sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

Organização militar de Josafá

¹²Assim Josafá se tornava sempre mais poderoso, chegando ao auge. Construiu em Judá fortalezas e cidades-depósito. ¹³Tinha muitos funcionários nas cidades de Judá e um exército bem treinado em Jerusalém. ¹⁴Eis como eram distribuídos os cargos, segundo os clãs. Em Judá havia como chefes de mil: o chefe Ednas, com trezentos mil soldados treinados; ¹⁵a seu lado o chefe Joaná com duzentos e oitenta mil soldados; ¹⁶a seu lado Amasias filho de Zecri, que se mostrara generoso com o SENHOR e tinha sob seu comando duzentos mil guerreiros treinados. ¹⁷De Benjamim era o valente guerreiro Eliada, à testa de duzentos mil soldados armados de arco e escudo. ¹⁸A seu lado estava Jozabad, com cento e oitenta mil homens preparados para a guerra. ¹⁹Esses estavam a serviço do rei, além daqueles que o rei tinha destacado para todas as cidades fortificadas de Judá.

Aliança de Josafá com Acab

18 ¹Josafá possuía muitas riquezas e grande renome, e assim tornou-se genro de Acab. ²Passados alguns anos, foi encontrar-se com Acab, em Samaria. Acab mandou carnear para ele e seu séquito grande número de ovelhas e de bois, e assim o convenceu a acompanhá-lo para retomar Ramot de Galaad. ³Acab, rei de Israel, perguntou a Josafá: "Queres ir comigo a Ramot de Galaad?" E ele respondeu: "Eu sou como tu e meu povo é como teu povo; na guerra estou contigo".

⁴Josafá disse também ao rei de Israel: "Antes procura saber o que diz o SENHOR". ⁵O rei de Israel reuniu os profetas, ao todo quatrocentos, e consultou: "Devo ir a Ramot de Galaad para fazer guerra, ou não?" Eles responderam: "Sim, vai; Deus a entregará às mãos do rei". ⁶Josafá perguntou: "Não há por aqui mais algum profeta que possamos consultar?" ⁷O rei de Israel respondeu a Josafá: "Há ainda alguém que serviria para consultar o SENHOR, mas eu o odeio, porque nunca profetiza coisa boa em meu favor, mas sempre desgraça. É Miquéias filho de Jemla". Josafá respondeu: "O rei não fale assim!" ⁸O rei de Israel chamou então um de seus assistentes e lhe disse: "Depressa, vai buscar Miquéias filho de Jemla".

⁹O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados cada qual em seu trono, vestindo trajes reais, na praça diante da porta de Samaria, enquanto os profetas profetizavam diante deles. ¹⁰Sedecias filho de Canaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: "Assim fala o SENHOR: Com estes chifres derrubarás Aram até acabar com ele". ¹¹Todos os demais profetas profetizavam a mesma coisa, dizendo: "Vai a Ramot de Galaad, pois serás bem sucedido; o SENHOR a entregará nas mãos do rei".

¹²Entretanto o mensageiro que fora chamar Miquéias disse a este: "Vê, todos os profetas predisseram como de uma só boca coisas favoráveis ao rei. Tua palavra seja unânime com a deles: debes predizer coisas favoráveis". ¹³Miquéias respondeu: "Pela vida do SENHOR, *eu juro*, vou dizer aquilo que meu Deus me inspirar".

¹⁴Ele apresentou-se ao rei, que lhe per-

♦17.12-19. ♦18.1-34 Ao contrário de Asa, Josafá faz uma aliança com Israel contra Aram, para reconquistar Ramot de Galaad. O profeta Miquéias de Jemla denuncia os falsos profetas do reino do Norte. ||1Rs 22,4-35.

guntou: “Miquéias, devemos ir a Ramot de Galaad para fazer-lhe guerra ou devemos desistir?” Ele respondeu: “Ide, sereis bem-sucedidos, eles serão entregues às vossas mãos”. ¹⁵Então o rei lhe disse: “Quantas vezes te devo conjurar que não me digas senão a verdade em nome do SENHOR?” ¹⁶E ele respondeu: “Vi todos os israelitas espalhados pelas montanhas como ovelhas sem pastor. E o SENHOR disse: Elas não têm dono. Cada um volte para casa em paz!” ¹⁷O rei de Israel comentou para Josafá: “Eu não te disse que ele nunca profetiza coisa boa para mim, mas somente desgraça?”

¹⁸Miquéias porém continuou: “Escutai, pois, a palavra do SENHOR! Vi o SENHOR sentado no trono e todo o exército celeste de pé à direita e à esquerda. ¹⁹E o SENHOR perguntou: ‘Quem será capaz de enganar a Acab, rei de Israel, e fazê-lo marchar para tombar em Ramot de Galaad?’ Um dizia uma coisa, outro dizia outra. ²⁰Então um espírito se adiantou e colocou-se diante do SENHOR, dizendo: ‘Eu o enganarei’. E o SENHOR lhe perguntou: ‘De que maneira?’ ²¹Ele respondeu: ‘Eu vou lá e me transformo em espírito da mentira na boca de todos os profetas’. E o SENHOR respondeu: ‘Quando queres enganar, tu o consegues. Vai, faze isso mesmo’. ²²É o que estás vendo agora: o SENHOR colocou o espírito da mentira na boca destes profetas, pois decretou a desgraça contra ti”.

²³Aí Sedecias filho de Canaana se aproximou e deu uma bofetada em Miquéias, dizendo: “Como? Será que o espírito do SENHOR se afastou de mim para falar contigo?” ²⁴Miquéias respondeu: “Tu verás a resposta no dia em que fores de quarto em quarto para te esconder”. ²⁵E o rei de Israel disse: “Agarraí a Miquéias e entregai-o a Amon, o prefeito da cidade, e a Joás, o filho do rei, ²⁶com este recado: ‘Assim mandou o rei: Trancai este homem na prisão e alimentai-o com uma ração de pão e água como em tempo de penúria, até eu voltar são e salvo’”. ²⁷Miquéias respondeu: “Se voltares são e salvo, então o SENHOR não falou por meio de mim”. E acrescentou: “Povos todos, ouvi!”

²⁸Assim o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, partiram para Ramot de Galaad. ²⁹O

rei de Israel disse a Josafá: “Eu vou entrar no combate disfarçado, mas tu, veste tuas roupas”. Assim o rei de Israel se disfarçou e partiu para o combate.

³⁰O rei de Aram tinha dado a seguinte ordem aos chefes dos carros de combate: “Não ataqueis ninguém, pequeno ou grande, a não ser unicamente o rei de Israel”. ³¹Ora, quando os chefes dos carros de combate enxergaram a Josafá, disseram: “Aquele é o rei de Israel!” E o atacaram de todos os lados. Josafá deu um grito e o SENHOR lhe veio em auxílio. Deus fez com que eles se afastassem dele. ³²Quando os oficiais dos carros de combate notaram que não era ele o rei de Israel, desistiram de persegui-lo. ³³Entretanto um soldado atirou uma flecha, como ao acaso, e acertou o rei de Israel entre as juntas da couraça. Ele disse ao condutor: “Dá meia volta e tira-me da frente de batalha, pois estou ferido”. ³⁴Naquele dia a luta foi renhida. O rei de Israel ainda ficou de pé dentro do carro, enfrentando os arameus, até à tardinha; mas ao pôr do sol ele morreu.

Crítica profética

19 ¹Josafá, rei de Judá, voltou são e salvo para o palácio em Jerusalém. ²Lá se apresentou a ele o vidente Jeú filho de Hanani e disse ao rei Josafá: “Então, tinhas que ajudar a um ímpio? Ou amas os que odeiam o SENHOR? Por isso a ira de Deus pesa sobre ti. ³Entretanto entre tuas ações se encontram algumas que são boas, pois eliminaste do país os troncos idólatricos e te empenhaste de coração em buscar a Deus”.

Reforma da organização judiciária

⁴Josafá residia em Jerusalém. Ia e vinha visitando o povo, desde Bersabéia até a montanha de Efraim, reconduzindo-a ao SENHOR, o Deus de seus pais. ⁵Nomeou juízes em todas as cidades do interior de

• 18 ¹Is 6,1-3*. • 27 ¹Mq 1,2. ♦ **19,1-3** O profeta Jeú filho de Hanani critica Josafá por causa do pacto com Acab. ♦ **19,4-11** A organização efetuada por Josafá fornece um modelo para a restauração depois do exílio.

Judá, em cada uma das cidades fortificadas. ⁶E disse aos juizes: "Atendei bem ao que estais fazendo. Quando julgais, não estais representando homens, mas o SENHOR, e ele está convosco quando dais a sentença. ⁷Pois bem, que o temor de Deus vos domine. Sede muito cuidadosos em vosso trabalho, pois o SENHOR nosso Deus não quer saber de injustiça, não faz acepção de pessoas e não recebe suborno".

⁸Também em Jerusalém Josafá nomeou levitas e sacerdotes e chefes das famílias de Israel para serem juizes nos assuntos religiosos e para julgar as causas dos habitantes de Jerusalém. ⁹Deu-lhes as seguintes instruções: "Procedei com temor de Deus, com fidelidade e integridade de coração. ¹⁰Quando chegar até vós alguma causa de vossos irmãos, moradores em suas respectivas cidades – em relação a assassinatos, leis, mandamentos, prescrições ou decisões judiciais – então deveis adverti-los para não pecarem e assim não atraírem a ira do SENHOR contra vós e vossos irmãos. Procedendo assim, não pecareis. ¹¹O sacerdote Amarias será vosso presidente em se tratando de assuntos religiosos, e Zabadias filho de Ismael, príncipe na casa de Judá, presidirá quando se tratar dos interesses do rei. Tereis os levitas à disposição como oficiais. E agora firmeza, mãos à obra! O SENHOR estará com quem for bom".

Vitória de Josafá sobre Moab e Amon

20 ¹Depois, chegaram os moabitas e os amonitas, acompanhados de alguns meunitas, para fazer guerra contra Josafá. ²Josafá recebeu esta informação: "Uma tropa imensa de amonitas vem chegando do outro lado do mar Morto, da direção de Edom, e já estão em Asason-Tamar, ou seja, em Engadi".

³Josafá ficou com medo e começou a invocar o SENHOR. Decretou também um jejum para todo Judá, ⁴e Judá se reuniu para implorar o auxílio do SENHOR. Também das cidades do interior de Judá o povo correu para implorar o SENHOR.

⁵Josafá pôs-se de pé diante da assembléia de Judá e Jerusalém, na Casa do SENHOR, defronte do pátio novo, ⁶e falou: "SENHOR Deus de nossos pais, tu és Deus no céu e governas todos os reinos dos povos. A ti pertencem a força e o poder e ninguém te pode resistir. ⁷Acaso não foste tu, nosso Deus, que expulsaste os habitantes desta terra diante de Israel, teu povo, para dá-la para sempre aos descendentes de Abraão, teu amigo? ⁸Nesta terra se estabeleceram e nela construíram para ti um santuário em honra de teu nome, dizendo: ⁹Se vier sobre nós uma desgraça, guerra, inundação, peste ou fome, e se nos colocarmos diante desta casa e diante de ti – pois esta casa leva teu nome – e clamarmos a ti por socorro do meio de nossa miséria, então tu escutarás e salvarás.

¹⁰Pois bem, agora estão aí os amonitas e os moabitas e os habitantes das montanhas de Seir. Não permitiste que Israel entrasse em seu território quando subia do Egito, tendo de recuar sem poder exterminá-los. ¹¹Eis que agora nos dão a paga, querendo-nos expulsar da propriedade que nos deste. ¹²Não os queres julgar, Deus nosso? Nós não temos força para enfrentar essa multidão de amonitas que vem contra nós. Não sabemos o que fazer. E assim nossos olhos se voltam para ti". ¹³E todo Judá se mantinha de pé diante do SENHOR, inclusive as mulheres, crianças e anciãos.

¹⁴Então no meio da assembléia o espírito do SENHOR desceu sobre Jaaziel filho de Zacarias, filho de Banaías, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita descendente de Asaf. ¹⁵Ele exclamou: "Atenção, todo Judá, moradores de Jerusalém e tu, rei Josafá! Assim vos fala o SENHOR: Não deveis temer nem tremer à vista dessa multidão enorme, pois a luta não é vossa, e sim de Deus. ¹⁶Amanhã deveis sair para os atacar. Eles vão subir pela encosta de Sis e topareis com eles na extremidade superior do vale, à entrada do

• 8 Israel, no sentido pós-exílio, quando Judá = Israel.
• 11 como oficiais, NV: como escribas. +20.1-30
Convocação à guerra santa: "A luta não é vossa, e sim de Deus". O SENHOR causa confusão entre os adversários. • 1 meunitas, = beduínos da região de Maon. >Esd 2,50. • 6 1Cr 29,12. • 9 6,28. • 10 Dt 2,4-19. • 16 de Sis, tlv. signifique "da flor".

deserto de Jeruel. ¹⁷Não sois vós que vais fazer este combate. Tomai posição, ficai parados, observando como o SENHOR vos salvará, Judá e Jerusalém! Não deveis temer nem tremer. Sai-lhes amanhã ao encontro e o SENHOR estará convosco”.

¹⁸Josafá inclinou-se até o rosto tocar no chão. E todos os habitantes de Judá e de Jerusalém se prostraram diante do SENHOR e o adoraram. ¹⁹Os levitas caatitas e coreítas se levantaram e com voz forte e sonora cantaram hinos ao SENHOR, Deus de Israel.

²⁰Na manhã seguinte, bem cedo, saíram ao deserto de Técuá. À saída, Josafá tomou a palavra e disse: “Escutai-me, gente de Judá e de Jerusalém! Firmar-vos no SENHOR, vosso Deus, e assim vos mantereis firmes. Firmar-vos nos profetas e tudo sairá bem para vós”.

²¹Depois combinou com o povo que os cantores sacros se apresentariam em paramentos sagrados para entoar hinos, e ao marchar à frente dos soldados armados cantariam: “Louvai o SENHOR, pois eterno é seu amor”.

²²Logo que ressoaram os cantos de alegria, o SENHOR fez os amonitas, os moabitas e os moradores de Seir, que marchavam contra Judá, cair numa emboscada, de modo que começaram a tombar. ²³Então os amonitas e os moabitas atacaram os habitantes de Seir para os aniquilar e exterminar. E depois de liquidados os habitantes de Seir, empenharam-se em destruir-se uns aos outros. ²⁴Quando os de Judá subiram ao ponto elevado de onde se enxergava o deserto, olharam para a multidão: só viram cadáveres deitados pelo chão, sem que houvesse um sobrevivente.

²⁵Josafá com o povo foi recolher os despojos. Encontraram grande quantidade de gado, objetos de uso, roupas e preciosidades. Agarraram mais do que podiam carregar. A presa de guerra era tanta que ficaram juntando durante três dias. ²⁶No quarto dia reuniram-se no vale da Bênção, onde bendisseram ao SENHOR. (Por isso o lugar é chamado “Vale da Bênção” até hoje.)

²⁷Em seguida toda a gente de Judá e Jerusalém voltou, com Josafá à frente. Regressaram para Jerusalém com grande alegria por causa do SENHOR, que lhes dera a vitória sobre os inimigos. ²⁸Entraram em

Jerusalém ao som de harpas, cítaras e trombetas e chegaram à Casa do SENHOR. ²⁹O terror do SENHOR se apossou dos reinos da região, ao ouvirem como o SENHOR havia combatido contra os inimigos de Israel. ³⁰Depois, o reinado de Josafá conheceu tranquilidade, pois Deus lhe dera sossego por todos os lados.

Fim de Josafá. A frota naufragada

³¹Assim foi o reinado de Josafá sobre Judá. Tinha trinta e cinco anos quando iniciou o reinado. Ele reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. A mãe se chamava Azuba, filha de Selaqui. ³²Ele seguiu o caminho de seu pai, Asa, e dele não se afastou, fazendo o que era reto aos olhos do SENHOR. ³³Todavia os lugares altos não foram abolidos, nem o povo aderiu de todo o coração ao Deus de seus pais.

³⁴As demais atividades de Josafá, das primeiras até às últimas, estão escritas nas Crônicas de Jeú filho de Hanani e foram incluídas no Livro dos Reis de Israel. ³⁵No fim, Josafá, rei de Judá, aliou-se a Ocozias, rei de Israel, que procedia de maneira pecaminosa. ³⁶Josafá aliou-se a ele com o fim de fabricar navios que iriam a Társis; os navios foram feitos em Asiongaber. ³⁷Então Eliezer filho de Dodias, natural de Maresa, profetizou contra Josafá, dizendo: “Já que te aliaste a Ocozias, Deus vai arrebentar a tua obra”. De fato, os navios naufragaram sem conseguir chegar a Társis.

Reinado desastroso de Jorão

21 ¹Josafá adormeceu junto de seus pais e foi sepultado junto dos antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Jorão lhe sucedeu no trono.

• **20b** *firmai... firmes*: jogo de palavras com a raiz *firm*e (geralmente traduzido por “crer, confiar”; ²Is 7,9c). • **21** ^{25,13}; Sl 136. • **22** o SENHOR... *emboscada*: trd. livre de texto obscuro; NV: o SENHOR virou contra os os amonitas... as insidias deles. O importante é que Deus seja visto como quem conduz a batalha. • **26** *Bênção*, NV: *Beracá*. • **20,31-37** Como Josafá foi em parte criticável, o fim de seu reinado é marcado por um castigo: a perda da frota. ||1Rs 22,41-50. • **21,1-20** Jorão perde Edom, antigamente submetido por Davi. O profeta Elias anuncia o castigo de Jorão. Os inimigos se abatem sobre o país.

²Seus irmãos, filhos de Josafá, eram Azariá, Jaiel, Zacarias, Azarias, Miguel e Safatias. Todos esses eram filhos de Josafá, rei de Israel. ³O pai lhes tinha dado muitos presentes em prata, ouro e jóias, além de cidades fortificadas em Judá, mas o trono ele dera a Jorão, por ser este o primogênito. ⁴Depois de ter subido ao trono do pai e ter-se firmado no poder, Jorão mandou matar pela espada todos os irmãos e também alguns dos notáveis de Israel.

⁵Jorão tinha trinta e dois anos quando se tornou rei. Ele reinou oito anos em Jerusalém. ⁶Seguiu o exemplo dos reis de Israel e seu proceder foi igual ao da casa de Acab, pois casara-se com uma filha de Acab e assim fez o que é mau aos olhos do SENHOR. ⁷Mas por causa da aliança feita em favor de Davi, o SENHOR não quis acabar com a casa de Davi, pois prometera manter sempre acesa uma lâmpada para ele e para seus descendentes.

⁸Em seus dias os edomitas se rebelaram contra o domínio de Judá e constituíram um rei para si. ⁹Jorão atravessou a fronteira, acompanhado dos oficiais e de todos os carros de combate. Durante a noite ele avançou e bateu os edomitas que o tinham cercado, a ele e aos comandantes dos carros. ¹⁰Mas Edom ficou rebelado contra o domínio de Judá até hoje.

Naquela época também Lebna se rebelou contra o domínio de Jorão. Foi porque ele abandonara o SENHOR, o Deus dos pais. ¹¹Ele mesmo mandou construir lugares de culto nas colinas de Judá e assim induziu os moradores de Jerusalém à idolatria e levou Judá à apostasia.

¹²Então chegou às suas mãos um escrito do profeta Elias nestes termos: "Assim falou o SENHOR, o Deus de teu pai Davi: Não seguiste o exemplo de teu pai Josafá e o de Asa, rei de Judá, ¹³mas o dos reis

de Israel. Induziste Judá e os habitantes de Jerusalém à idolatria, assim como o fez a casa de Acab, e por cima assassinaste teus irmãos, da casa de teu pai, que eram melhores do que tu. ¹⁴Por isso o SENHOR vai fazer cair uma desgraça terrível sobre teu povo, teus filhos, tuas mulheres e sobre todas as tuas propriedades. ¹⁵Tu mesmo ficarás gravemente enfermo de uma doença intestinal, que no decorrer do tempo fará os intestinos saírem".

¹⁶O SENHOR despertou contra Jorão a fúria dos filisteus e dos árabes vizinhos dos etíopes. ¹⁷Eles marcharam contra Judá e entraram no país. Levaram consigo todas as riquezas que encontraram no palácio real, inclusive os filhos e as mulheres. Ficou sobrando apenas Joacaz, o caçula dos filhos.

¹⁸Depois de tudo isso, Deus lhe mandou uma doença intestinal incurável. ¹⁹Depois de algum tempo, mais exatamente ao cabo de dois anos, a doença lhe fez sair os intestinos e assim ele morreu com dores horríveis. O povo não lhe queimou aromas, como fizeram com os antepassados. ²⁰Tinha subido ao trono aos trinta e dois anos de idade e reinou oito anos em Jerusalém. Ele se foi sem deixar saudades e foi sepultado na Cidade de Davi, não porém no cemitério dos reis.

Reinado de Ocozias

22 ¹Os habitantes de Jerusalém puseram no trono a Ocozias, filho mais novo de Jorão, uma vez que os mais velhos foram mortos por um bando de assaltantes que junto com os árabes invadiram o acampamento. Assim tornou-se rei Ocozias filho de Jorão, rei de Judá.

²Ocozias tinha vinte e dois anos quando assumiu o poder e reinou um ano em Jerusalém. A mãe se chamava Atalia e era filha de Amri. ³Ocozias seguiu os exemplos da casa de Acab, porque a mãe lhe dava maus conselhos. ⁴Fez o que é mau aos olhos do SENHOR, como fizeram os da casa de Acab, pois estes foram seus conselheiros desde a morte do pai e assim o levaram à perdição.

⁵Seguindo-lhes o conselho, Ocozias

• 2 Israel: cf. BHNV (entendendo Israel no sentido largo); LXX e versões: (rei de) Judá. • 5-10 ||2Rs 8,16-24.

• 7 ¹1Rs 11,36. • 12 Esta nota que relaciona Elias com o reino de Judá, única em 1-2Cr e ignorada em 1Rs, é importante para o Cronista, pois Elias, como profeta verdadeiro, deve estar ligado ao reinado de Davi.

• 22,1-6 Ocozias, filho de Atalia, segue o caminho idôlatrico da casa de Acab. ||2Rs 8,25-26. • 2 vinte e dois anos: os mss. se contradizem sobre este número.

partiu junto com Jorão filho de Acab e rei de Israel, para fazer guerra contra Hazael, rei de Aram, em Ramot de Galaad. Mas os arameus feriram Jorão. ⁶Este voltou para restabelecer-se em Jezrael das feridas recebidas em Ramot, quando lutava contra Hazael, rei de Aram.

Ocozias assassinado por Jeú

Então Ocozias filho de Jorão e rei de Judá, desceu para visitar Jorão filho de Acab, em Jezrael, durante a enfermidade. ⁷Por disposição divina, essa visita a Jorão tornou-se fatal para Ocozias. Chegando lá, saiu com Jorão ao encontro de Jeú filho de Namsi, que fora ungido pelo SENHOR para exterminar a casa de Acab. ⁸Ora, enquanto Jeú executava a sentença contra a família de Acab, encontrou os notáveis de Judá e os sobrinhos de Ocozias, que estavam na comitiva de Ocozias. Ele os matou a todos. ⁹Depois foi à procura de Ocozias, que foi preso quando se mantinha escondido em Samaria. Foi conduzido a Jeú, que mandou executá-lo. Deram-lhe sepultura, pois diziam: “Ele é neto de Josafá, que procurou a Deus de todo o coração”.

Atalia usurpa o trono

Não havia na família de Ocozias ninguém em condição de assumir a realeza. ¹⁰Atalia, mãe de Ocozias, sabendo da morte do filho, foi e liquidou todos os descendentes da casa real de Judá. ¹¹Mas Josabet, filha do rei, sequestrou Joás filho de Ocozias. Tirou-o secretamente do meio dos filhos do rei que iam ser assassinados e levou-o junto com a ama para o quarto de dormir, onde o escondeu. Assim Josabet, filha do rei Jorão, esposa do sacerdote Joiada e irmã de Ocozias, ocultou Jorão de modo que Atalia não conseguiu matá-lo. ¹²O menino ficou com eles escondido no templo durante seis anos, enquanto Atalia como rainha governava o país.

Unção real de Joás

e morte de Atalia

23 ¹No sétimo ano, Joiada sentiu firmeza e convocou os chefes de cem – Azarias

filho de Jeroam, Ismael filho de Joanã, Azarias filho de Obed, Maasias filho de Adaías e Elisafat filho de Zecri – e fez um pacto com eles. ²Percorreram Judá para reunir os levitas de todas as cidades de Judá e os chefes das famílias israelitas. Depois foram a Jerusalém. ³Toda a assembléia fez uma aliança com o rei, na casa de Deus. Joiada lhes disse: “Aqui está o rei. Ele reinará, conforme o SENHOR falou a respeito dos descendentes de Davi. ⁴Eis o que deveis fazer: uma terça parte de vós, sacerdotes e levitas que entrareis no sábado, ficará como porteiros junto às entradas; ⁵outra terça parte ficará junto ao palácio real e outro terço, junto à porta do Fundamento; e todo o povo estará nos pátios da Casa do SENHOR. ⁶Ninguém entrará no templo a não ser os sacerdotes e levitas em serviço. Eles podem entrar, pois estão santificados; todo o povo guardará o ritual do SENHOR. ⁷Os levitas cercarão o rei, cada um com a arma na mão, para matar quem entrar no templo. Eles devem rodear o rei quando ele entrar e sair”.

⁸Os levitas e a gente de Judá fizeram tudo o que o sacerdote Joiada tinha ordenado. Cada um ficou com seu grupo, tanto os que entravam no sábado como os que no sábado iam embora, pois o sacerdote Joiada não dispensou nenhuma das classes. ⁹O sacerdote Joiada entregou aos chefes de cem as lanças e os escudos de diversos formatos que tinham pertencido ao rei Davi e se encontravam no templo. ¹⁰Mandou que todo o povo, cada um com o dardo na mão, tomasse posição, formando um círculo em volta do rei, desde o lado direito até o lado esquerdo do templo, junto ao altar e o edifício. ¹¹Então fizeram o filho

♦**22.6b-9b** Ocozias morre “por disposição divina”, ao ir visitar o rei de Israel em Samaria; ||2Rs 9,27s. ♦ **7** 2Rs 9,21. ♦ **8** 2Rs 10,12-14. ♦**22.9c-12** Atalia extermina a família real de Judá, menos o menino Joás, que fica escondido. ♦ **10-12** ||2Rs 11,1-3. ♦**23.1-15** Os judaitas põem Joás no trono. Papel destacado do sacerdote Joiada. 1-15 ||2Rs 11,4-16. ♦ **6** guardará o ritual; ou: constituirá a guarda (trata-se do povo armado; cf. v. 10). ♦ **11** 2Dt 17,18.

do rei sair, impuseram-lhe o diadema e as insígnias e proclamaram-no rei. Joiada e os filhos o ungiram, enquanto ressoavam os gritos: “Viva o rei!”

¹²Quando Atalia ouviu os gritos da multidão que acorria para aclamar o rei, dirigiu-se à Casa do SENHOR para junto do povo. ¹³Quando olhou, viu o rei em pé sobre o pedestal junto à entrada e os chefes e as trombetas a seu lado, enquanto todo o povo da terra gritava de alegria ao som das trombetas e os cantores com os instrumentos musicais animavam a explosão de júbilo. Então Atalia rasgou as vestes e gritou: “Traição! Traição!”

¹⁴Então o sacerdote Joiada deu ordens aos chefes de cem que comandavam o exército, dizendo: “Levai-a para fora do templo passando pelas fileiras. Quem a seguir, seja morto pela espada”. (O sacerdote tinha dito que não deviam matá-la dentro do recinto do templo.) ¹⁵Puseram a mão nela e conduziram-na, pela porta dos Cavalos, rumo ao palácio real, onde a mataram.

Reforma religiosa do sacerdote Joiada

¹⁶Em seguida, Joiada firmou uma aliança entre o SENHOR de um lado e, de outro lado, o povo todo e o rei, comprometendo-se a serem o povo do SENHOR. ¹⁷Depois toda a multidão dirigiu-se para o templo de Baal e o destruiu. Quebraram os altares e as imagens e mataram a Matã, sacerdote de Baal, diante dos altares.

¹⁸Joiada confiou a responsabilidade da Casa do SENHOR aos sacerdotes e levitas, segundo as classes em que Davi os havia dividido para o serviço da Casa do SENHOR: oferecer holocaustos ao SENHOR, conforme está escrito na Lei de Moisés, tudo com muita alegria e cânticos, compostos por

Davi. ¹⁹Instalou porteiros junto às portas da Casa do SENHOR, impedindo a entrada de qualquer um que não estivesse totalmente puro. ²⁰Convocou os chefes de cem, os nobres, as autoridades e todo o povo da terra, e juntos foram buscar o rei na Casa do SENHOR e o conduziram pela porta Superior ao palácio real. Lá fizeram o rei assentar-se no trono real. ²¹Todo o povo da terra estava em festa. A cidade ficou tranqüila. Atalia foi morta pela espada.

Reinado de Joás e reforma do templo

24 ¹Joás tinha sete anos quando se tornou rei. Ele reinou em Jerusalém por quarenta anos. A mãe se chamava Sebias e era de Bersabéia. ²Enquanto vivia o sacerdote Joiada, Joás fez o que é reto aos olhos SENHOR. ³Joiada lhe arranhou duas mulheres, das quais teve filhos e filhas.

⁴A certa altura, Joás concebeu o plano de reformar a Casa do SENHOR. ⁵Reuniu os sacerdotes e os levitas e lhes disse: “Ide pelas cidades de Judá e coletai cada ano em todo o Israel dinheiro para a manutenção da casa de vosso Deus. Fazei isso sem demora”. Mas os levitas não tiveram pressa. ⁶Então o rei chamou Joiada, que era o chefe, e disse: “Por que não exigiste que os levitas trouxessem de Judá e de Jerusalém o tributo que Moisés, o servo do SENHOR, impôs à comunidade de Israel para a Tenda da Aliança? ⁷A perversa Atalia e sua laia arruinaram a casa de Deus e por cima empregaram todos os objetos votivos da Casa do SENHOR no culto dos ídolos de Baal”.

⁸Então o rei mandou fabricar e instalar uma caixa à entrada da Casa do SENHOR, do lado de fora. ⁹Depois fez publicar em Judá e em Jerusalém a ordem de trazer para o SENHOR o tributo que Moisés, o servo do SENHOR, no deserto havia imposto a Israel. ¹⁰Todas as autoridades e todo o povo ficaram satisfeitos. Trouxeram o tributo e o lançaram na caixa até enchê-la. ¹¹Cada vez que a caixa era levada por intermédio dos levitas para a fiscalização do rei e percebendo-se que nela havia muito dinheiro, chegava o chanceler do rei com o fiscal do sumo sacerdote. Esvaziavam a

♦23.16-21 >2Rs 11,17-20. • 18 compostos por Davi, NV: segundo as indicações de Davi. • 20 pela porta Superior, em contraste com Atalia, que foi levada pela porta dos Cavalos, v. 15. ♦24.1-16 Joiada, promotor da reforma do templo, morre em idade abençoada. ||2Rs 12,1-17. • 6 Ex 30,12-16; 38,24-26. • 11 chanceler, lit.: escriba.

caixa que depois era levada de volta e recolocada no lugar. Assim faziam dia por dia e juntaram dinheiro em grande quantidade.

¹²O rei e Joiada entregavam o dinheiro aos empreiteiros das obras da Casa do SENHOR, que contratavam cortadores de pedra e carpinteiros para a reforma e também artesãos em ferro e bronze para os consertos na Casa do SENHOR. ¹³Os empreiteiros empenharam-se bastante e as obras da reforma progrediram sob sua direção. Restauraram a casa de Deus conforme fora projetada e a reforçaram. ¹⁴Quando terminaram, levaram o resto do dinheiro ao rei e a Joiada, e com isso foram fabricados utensílios para a Casa do SENHOR, objetos para o culto e para os holocaustos, como tigelas e objetos de ouro e de prata. Ofereciam-se holocaustos na Casa do SENHOR continuamente, durante todo o tempo de Joiada.

¹⁵Joiada ficou idoso e morreu cumulado de anos: tinha cento e trinta anos quando veio a falecer. ¹⁶Foi sepultado na Cidade de Davi junto aos reis, pois tinha feito coisa boa em Jerusalém, para Deus e seu templo.

O profeta Zacarias, filho de Joiada

¹⁷Depois da morte de Joiada chegaram os notáveis de Judá e se prostraram diante do rei, que lhes deu ouvidos. ¹⁸Abandonando a Casa do SENHOR Deus de seus pais, prestaram culto a postes idólatricos e a imagens esculpidas. E por causa dessa ofensa, a ira divina veio sobre Judá e Jerusalém. ¹⁹O SENHOR lhes enviou profetas para os converter a si, mas apesar de todas as admoestações não deram ouvido. ²⁰Então o espírito de Deus envolveu Zacarias, filho do sacerdote Joiada, que se apresentou ao povo e disse: “Assim fala Deus: Por que transgredis os mandamentos do SENHOR e comprometeis vossa prosperidade? Abandonastes o SENHOR e por isso ele também vos abandonará”. ²¹Mas eles conspiraram contra ele e o mataram a pedradas, por ordem do rei, no pátio da Casa do SENHOR. ²²Joás não quis lembrar-se dos benefícios que recebera de Joiada, pai do profeta. Ao contrário, matou-lhe o filho, que ao morrer exclamou: “Oxalá o SENHOR veja e peça contas”.

Assassinato de Joás

²³Ao cabo de um ano, o exército de Aram marchou contra Joás. Invadiram Judá e Jerusalém, exterminaram a todos os que tinham autoridade no meio do povo e enviaram toda a presa de guerra ao rei de Damasco. ²⁴(Na verdade, o exército de Aram chegara com um número reduzido de homens, mas o SENHOR lhes deu a vitória sobre o exército muito maior *de Judá*, porque abandonou o SENHOR, Deus de seus pais.) Assim deram o castigo a Joás. ²⁵Quando partiram, deixaram-no atrás gravemente enfermo. Os ministros conspiraram contra ele, por causa do assassinato do filho do sacerdote Joiada, e o mataram na cama. Depois que morreu foi sepultado na Cidade de Davi, mas não no cemitério dos reis. ²⁶Os conspiradores foram Zabad, filho da amonita Semaat, e Jozabad, filho da moabita Semarit. ²⁷Os filhos de Joás, os vultosos tributos por ele arrecadados, a restauração da casa de Deus, tudo isto está registrado no Comentário do Livro dos Reis. Seu filho Amasias tornou-se rei em seu lugar.

Reinado de Amasias. Guerra contra Edom

25 ¹Amasias tornou-se rei aos vinte e cinco anos e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. A mãe se chamava Joaden e era natural de Jerusalém. ²Fez o que é reto aos olhos do SENHOR, embora não de coração indiviso. ³Uma vez firmado no reinado, mandou matar seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai. ⁴Mas não mandou matar os filhos, pois no Livro da Lei de Moisés está escrito o mandamento do SENHOR: “Os pais não devem morrer por causa dos filhos, nem os filhos por causa

♦**24.17-22** Morto Joiada, Joás se deixa induzir à idolatria. O profeta Zacarias, filho de Joiada, é apedrejado no templo. • 20 ^{15,2}. • 21 ¹⁶ Mt 23,35p.
♦**24.23-27** Um reduzido número de arameus vence Joás, porque abandonou o SENHOR. ²⁷Rs 18-22. • 27 os vultuosos... arrecadados, cf. NV; outra trd.: os muitos oráculos (cargas) a seu respeito. • comentário = ¹mi-drash. ♦**25.1-13** Uma vitória fora e uma derrota em casa. ||2Rs 14,2-7. • 4 ¹Dt 24,16¹; Jr 31,29s; Ez 18. •

dos pais, pois cada um deve morrer por causa de seu pecado”.

⁵Amasias reuniu os homens de Judá e com eles formou um exército organizado à base das diversas famílias, com chefes de mil e de cem, de Judá e de Benjamim. Passou em revista os que tinham de vinte anos para cima e verificou que havia trezentos mil soldados de elite, prontos para a guerra, manejando lança e escudo. ⁶Também contratou por cem talentos (*umas três toneladas*) de prata cem mil valentes guerreiros do reino de Israel. ⁷Mas um homem de Deus apresentou-se dizendo: “Ó rei, o exército de Israel não deve ir contigo, pois o SENHOR não está com Israel, com nenhum filho de Efraim. ⁸Se vier, *em vão* te esforçarás para a guerra. Deus te fará cambalear diante do inimigo, pois ele tem o poder de ajudar e de derrubar”. ⁹Amasias perguntou ao homem de Deus: “Que vai ser dos cem talentos de prata que dei aos soldados de Israel?” O homem de Deus respondeu: “O SENHOR pode dar muito mais do que isto”. ¹⁰Então Amasias despediu a tropa que viera de Efraim, mandando-os para casa. Eles ficaram cheios de raiva contra Amasias. Voltaram para casa furiosos.

¹¹Amasias sentiu-se forte e fez o povo marchar para a guerra. Dirigiu-se para o vale do Sal e derrotou dez mil seiritas.

¹²Judá capturou cem mil ainda vivos e os conduziu ao cume do Rochedo e de lá os precipitou para baixo, onde se esfacelaram.

¹³Mas os homens da tropa que Amasias não quis levar consigo para a guerra e tinha mandado de volta foram saqueando as cidades de Judá, desde Samaria até Bet-Horon, matando três mil pessoas e levando uma imensidão de despojos.

Infidelidade religiosa de Amasias

¹⁴Ao voltar para casa, depois da vitória sobre os edomitas, Amasias levou consigo os deuses dos seiritas e os instalou como sendo

seus próprios deuses. Prostrou-se diante deles e lhes queimou incenso. ¹⁵Por isso acendeu-se a ira divina contra Amasias e o SENHOR mandou-lhe um profeta que disse: “Por que te dirigiste aos deuses alheios, que não salvaram de tuas mãos o próprio povo?” ¹⁶Enquanto ainda falava, o rei lhe disse: “Acaso te fizeram conselheiro do rei? Para de falar! Para que te matariam?” E o profeta parou, mas ainda lhe disse: “Eu percebo que Deus decidiu arruinar-te porque fizeste isso e não ouviste o meu conselho”.

Amasias derrotado pelo rei de Israel

¹⁷Amasias, rei de Judá, aconselhou-se e mandou dizer a Joás filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel: “Vem! Vamos medir forças!” ¹⁸Joás, rei de Israel, mandou responder a Amasias, rei de Judá: “O espinheiro do Líbano mandou dizer ao cedro do Líbano: ‘Dá tua filha em casamento a meu filho’. Mas um animal selvagem do Líbano passou e pisoteou o espinheiro. ¹⁹Tu pensas na tua vitória sobre os edomitas e com isto ficaste orgulhoso e queres conquistar glórias. Agora, volta para casa. Por que queres desafiar a desgraça, para caíres, tu e todo Judá contigo?” ²⁰Mas Amasias não quis escutar, pois foi a intenção de Deus que ele caísse no poder do inimigo. Isto, porque ele se tinha dirigido aos deuses de Edom.

²¹Joás, rei de Israel, avançou e os dois, ele e Amasias, rei de Judá, mediram forças em Bet-Sames, que pertencia a Judá. ²²Os de Judá foram totalmente batidos pelos de Israel e fugiram, cada qual para sua tenda. ²³Quanto a Amasias, rei de Judá, filho de Joás filho de Ocozias, foi preso por Joás, rei de Israel, em Bet-Sames. Este o levou para Jerusalém, onde abriu uma brecha de duzentos metros na muralha da cidade, desde a porta de Efraim até a porta do Ângulo. ²⁴Tomou todo o ouro e toda a prata, os utensílios que se encontravam na casa de Deus sob os cuidados de Obed-Edom, os tesouros do palácio real e ainda alguns reféns. Depois voltou para Samaria.

7 ^{19,2; 20,37.} ^{25,14-16} Amasias rende culto aos deuses dos vencidos... ^{25,17-24} O rei de Israel derrota vergenhosamente o confiante Amasias. ||2Rs 14,8-14. • 24 ^{1Cr 26,15.}

Fim de Amasias

²⁵Depois da morte de Joás filho de Joacaz, rei de Israel, Amasias filho de Joás, rei de Judá, ainda viveu quinze anos. ²⁶As outras atividades, das primeiras até às últimas, estão escritas no Livro dos Reis de Judá e de Israel. ²⁷Desde a época em que Amasias se afastou do SENHOR, começaram a tramar uma conspiração contra ele em Jerusalém. Ele fugiu para Laquis, mas perseguiram-no até ali, onde o mataram. ²⁸Colocaram-no sobre cavalos e sepultaram-no junto de seus pais na Cidade de Davi.

Reinado de Ozias (Azarias)

26 ¹Todo o povo de Judá foi buscar Ozias e o proclamaram rei no lugar de seu pai Amasias. Ozias tinha então dezesseis anos de idade. ²Foi ele que, depois que o rei adormecera junto de seus pais, fortificou Elat, reintegrando-o a Judá.

³Ozias tornou-se rei com dezesseis anos de idade. Ele reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém. A mãe, natural de Jerusalém, chamava-se Jequelias. ⁴Ele fez o que é reto aos olhos do SENHOR, procedendo em tudo como seu pai Amasias. ⁵Procurou o SENHOR enquanto vivia Zacarias, que o educara no temor de Deus. E enquanto seguia o SENHOR, Deus lhe dava sucesso.

Poderio militar de Ozias

⁶Ozias partiu para a guerra contra os filisteus. Derrubou os muros de Gat, de Jabne e de Azoto. Construiu fortificações em Azoto e na terra dos filisteus. ⁷Deus o ajudou na luta contra os filisteus e os árabes, sediados em Gerara, e contra os meunitas. ⁸Eles tornaram-se tributários de Ozias, cuja fama chegou até a fronteira do Egito, pois tornara-se muito poderoso.

⁹Ozias construiu em Jerusalém torres fortificadas sobre a porta do Ângulo, a porta do Vale e a esquina do muro. ¹⁰Também construiu torres no deserto e mandou cavar muitas cisternas, pois possuía muito gado na planície costal e no planalto; havia agricultores e vinhateiros nas montanhas e

na região agrícola, pois gostava do cultivo da terra.

¹¹Ozias tinha um exército de guerreiros, que saíam para a luta divididos em unidades alistadas sob a responsabilidade do secretário Jeiel e de Maasias, comissário às ordens de Hananias, um dos oficiais do rei. ¹²Os chefes de clãs entre os guerreiros somavam dois mil e seiscentos. ¹³Sob seu comando estava um exército de trezentos e sete mil e quinhentos homens aguerridos, prontos para com toda a força ajudar o rei contra o inimigo. ¹⁴Ozias forneceu a todo o exército escudos e lanças, capacetes e couraças, arcos e pedras para as fundas. ¹⁵Mandou fabricar em Jerusalém apetrechos de guerra muito bem inventados, para colocá-los no alto das torres e sobre os ângulos dos muros, para lançar flechas e grandes pedras. Sua fama chegou a regiões distantes, pois ele recebeu um auxílio miraculoso e assim tornou-se poderoso.

Orgulho punido com a lepra

¹⁶Mas à medida que crescia o poder, seu coração se exaltava, para sua perdição. Foi infiel ao SENHOR, seu Deus, indo ao templo para *pessoalmente* oferecer incenso no altar do incenso. ¹⁷O sacerdote Azarias com mais oitenta sacerdotes do SENHOR, pessoas valorosas, foram atrás ¹⁸do rei Ozias para o impedir, dizendo: "Não compete a ti, Ozias, oferecer incenso ao SENHOR; isso compete aos sacerdotes descendentes de Aarão, consagrados para o sacrifício do incenso. Retira-te do santuário, pois pecaste e não é nenhuma honra para ti, da parte do SENHOR Deus". ¹⁹Ozias irritou-se e ficou com o turíbulo na mão para incensar. E enquanto ralhava com os sacerdotes, apareceu a lepra em sua testa, na presença dos sacerdotes, dentro da Casa do SENHOR, ao lado do altar

♦25.25-28 2Rs 14,17-20. ♦26.1-5 2Rs 14,21-15,4. • 5 que o educara no temor, outra trd.: que era experiente nas visões. ♦26.6-15. • 7 meunitas, >nota 20,1. ♦26.16-23 Castigo por insistir num erro quanto ao culto. • 16 Ozias pretende oferecer sem intermédio do sacerdote.

do incenso. ²⁰E quando o sumo sacerdote Azarias e todos os sacerdotes se voltaram para ele, viram que ele tinha a lepra na testa. Trataram de afastá-lo rapidamente de lá. Ele mesmo teve pressa em sair, pois o SENHOR o ferira.

²¹O rei Ozias continuou leproso até à morte. Ficou morando em casa separada, tomado pela lepra e, por isso, excluído da Casa do SENHOR. Entrementes o filho Joatão tomou conta do palácio real e governou o povo da terra. ²²As demais atividades de Ozias, das primeiras até às últimas, foram escritas pelo profeta Isaías filho de Amós. ²³Ozias adormeceu junto de seus pais e foi sepultado no cemitério dos reis (pois diziam: "Ele foi leproso"). Seu filho Joatão tornou-se rei em seu lugar.

Reinado de Joatão

27 ¹Joatão tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar. Ele reinou dezesesseis anos em Jerusalém. A mãe se chamava Jerusa e era filha de Sadoc. ²Ele fez sempre o que é reto aos olhos do SENHOR, como o fizera seu pai Ozias, só que não entrou na Casa do SENHOR. Mas o povo continuou agindo mal.

³Foi ele que construiu a porta Superior da Casa do SENHOR e executou ampla obra no muro do Ofel. ⁴Construiu cidades nas montanhas de Judá e fortificações e torres na região da mata. ⁵Fez guerra com o rei dos amonitas e o venceu. Naquele ano

os amonitas lhe entregaram cem talentos – *umas três toneladas* – de prata, dez mil tonéis de trigo e outros tantos de cevada, e no segundo e no terceiro anos a mesma coisa. ⁶Joatão se tornou poderoso, porque mantinha reto seu caminho diante do SENHOR, seu Deus. ⁷As demais atividades de Joatão, suas guerras e seu proceder, tudo isso está escrito no Livro dos Reis de Israel e de Judá. ⁸Começou a reinar aos vinte e cinco anos e reinou dezesesseis anos em Jerusalém. ⁹Joatão adormeceu com os antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Acaz tornou-se rei em seu lugar.

Reinado de Acaz, dado à idolatria

28 ¹Acaz tinha vinte anos quando começou a reinar. Ele reinou dezesesseis anos em Jerusalém. Não fez o que é reto aos olhos do SENHOR como o havia feito Davi, seu pai. ²Seguiu o exemplo dos reis de Israel, inclusive mandou fazer imagens de metal fundido de Baal. ³Queimou incenso no vale dos filhos de Enom e até passou seus filhos ao fogo, segundo os costumes abomináveis das nações que o SENHOR tinha expulso à frente dos israelitas. ⁴Ofereceu sacrifícios e incenso nos lugares altos e nas colinas, e sob qualquer árvore frondosa.

Insucessos de Joatão contra Aram

⁵O SENHOR Deus o entregou ao poder do rei de Aram, que o derrotou e levou grande número de seus homens presos para Damasco. Caiu também no poder do rei de Israel, que lhe infligiu fragorosa derrota. ⁶Facéia filho de Romelias matou em Judá cento e vinte mil num só dia, soldados valorosos, porque tinham abandonado o Deus de seus pais. ⁷Zecri, um dos valentes de Efraim, matou o príncipe Maasias, Ezricam, mordomo do palácio, e Elcana, o primeiro ministro do rei. ⁸De seus irmãos, os israelitas levaram como prisioneiras duzentas mil mulheres, filhos e filhas e enorme quantidade de despojos, transportando tudo para Samaria.

⁹Ora, havia lá um profeta do SENHOR, chamado Oded. Saiu ao encontro do exérci-

• 21-23 ||2Rs 15,5-7. • 22 As três breves menções a Isaías (aqui e em 32,20.32) são minúsculas em relação à importância desse profeta, talvez porque no tempo do Cronista já estava em circulação o livro de Isaías, que ele parece citar aqui (e que menciona Ozias em 1,1; 6,1; 7,1, enquanto traz amplos relatos sobre Acaz e Ezequias). • 27.1-9 Enfim um rei que corresponde ao que o SENHOR deseja. ||2Rs 15,32-38. • 2 O pecado de Ozias foi "entrar (ilegalmente) na Casa do SENHOR", >26,16-20. • 5 Há quem interprete que os três produtos se repartem sobre os três anos. • 28.1-4 Acaz pratica sacrifícios humanos. ||2Rs 16,2-4. • 28.5-15 Por causa de sua impiedade, Acaz perde as guerras contra Aram e Israel. O rei de Israel escuta o profeta Oded a favor dos prisioneiros de Judá. • 5-8 ||2Rs 16,5; Is 7-9. • 9 Outra menção "simpática" de um profeta do Norte; *nota 21,12.

to que entrava em Samaria e falou: “Foi por estar irritado contra Judá que o SENHOR, o Deus de seus pais, os entregou em vosso poder, mas vós fizestes uma matança no meio deles com uma violência que atinge os céus,¹⁰ e agora estais pensando em submeter a vós os habitantes de Judá e de Jerusalém como escravos e escravas. Mas será que vós não tendes igualmente pecados a descontar perante o SENHOR, vosso Deus? ¹¹Agora escutai-me! Mandai de volta os prisioneiros que fizestes no meio de vossos irmãos, pois a ira do SENHOR pesa sobre vós”. ¹²Então alguns dos notáveis de Efraim, a saber, Azarias filho de Joanã, Baraquias filho de Mosolamot, Ezequias filho de Sulum e Amasa filho de Hadali se apresentaram aos que voltavam da campanha militar ¹³e lhes disseram: “Não entreis aqui com os prisioneiros. Já somos culpados perante o SENHOR e agora pensais em aumentar ainda mais nossos pecados e nossas culpas. Sim, muito grande é nossa culpa e a ira divina que ameaça Israel”.

¹⁴Os soldados largaram os prisioneiros e os despojos diante dos notáveis e de toda a assembléia. ¹⁵E homens nominalmente designados se apresentaram e tomaram conta dos prisioneiros. Vestiram os que estavam nus com roupas que faziam parte da presa de guerra, deram-lhes sandálias, deram-lhes de comer e beber e untaram-lhes as feridas. Carregaram sobre mulas todos os que não podiam andar e os conduziram a Jericó, a cidade das palmeiras, nas proximidades de seus irmãos. Depois voltaram para Samaria.

Humilhação de Judá

¹⁶Naquele tempo Acaz mandou mensageiros ao rei da Assíria, pedindo-lhe auxílio.

¹⁷Também os edomitas invadiram vitoriosamente Judá e de lá levaram prisioneiros.

¹⁸Igualmente os filisteus invadiram as cidades da planície e no Sul de Judá e conquistaram Bet-Sames, Aialon, Guederot e Socó com os povoados, Tamna com os povoados e Gamzo com os povoados, e lá se estabeleceram. ¹⁹Assim o SENHOR humilhou Judá por

causa de Acaz, rei de Judá, com sua conduta desregrada em Judá e sua total infidelidade em relação ao SENHOR. ²⁰Teglat-Falasar, rei da Assíria, marchou contra ele e o colocou em apuros, em vez de apoiá-lo. ²¹Acaz despojou a Casa do SENHOR, o palácio real e os altos funcionários e entregou tudo ao rei da Assíria, mas não adiantou nada.

Infidelidade religiosa e fim de Acaz

²²Mesmo estando em apuros, continuou o rei Acaz a pecar contra o SENHOR. ²³Ofereceu sacrifícios aos deuses de Damasco que o tinham vencido, pois assim pensava: “São os deuses dos reis de Aram que os ajudaram. Vou oferecer sacrifícios a eles para que me ajudem”, mas eles se tornaram causa de ruína para ele e para todo o Israel.

²⁴Acaz juntou todos os objetos da casa de Deus e os despedaçou. Fechou as portas da casa de Deus e mandou por conta própria fazer altares em todas as esquinas de Jerusalém. ²⁵Em cada cidade de Judá mandou construir lugares altos a fim de se queimar incenso para outros deuses, irritando assim o SENHOR, Deus de seus pais.

²⁶O resto de seus atos e procedimentos, dos primeiros até os últimos, tudo está escrito no Livro dos Reis de Judá e de Israel. ²⁷E Acaz adormeceu junto dos pais e foi enterrado na cidade, em Jerusalém, mas não o levaram ao cemitério dos reis de Judá. Seu filho Ezequias tornou-se rei em seu lugar.

DE EZEQUIAS ATÉ O EXÍLIO

Ezequias reabre e purifica o templo

29 ¹Ezequias começou a reinar aos vinte e cinco anos de idade. Ele reinou vin-

♦**28.16-21** Pressionado pelas invasões dos vizinhos, Acaz pede ajuda aos assírios, que vêm, com muito prazer... ||2Rs 16,7s; Is 7-8. ♦**28.22-27** Acaz procura ajuda com os deuses dos povos que o venceram, não percebendo que o SENHOR o está castigando por sua infidelidade. ||2Rs 16,10-20. ♦ **23 Israel** no sentido amplo. ♦**29.1-17** ♦ **1-4** ||2Rs 18,1-4.

te e nove anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Abia e era filha de Zacarias. ²Ele fez o que é reto aos olhos do SENHOR, a exemplo de Davi, seu antepassado.

³No primeiro ano do reinado, no primeiro mês, abriu as portas da Casa do SENHOR e as restaurou. ⁴Mandou buscar os sacerdotes e os levitas e os reuniu na praça oriental. ⁵Disse-lhes: "Escutai-me, levitas! Agora santificai-vos e purificai a Casa do SENHOR, o Deus de vossos pais. Retirai do santuário o que é impuro. ⁶Nossos pais foram infiéis, fizeram o que é mau aos olhos do SENHOR, nosso Deus, e o abandonaram. Desviaram o rosto da morada do SENHOR, voltaram-lhe as costas. ⁷Até trancaram as portas do vestibulo e apagaram as lâmpadas no santuário. Não queimaram incenso nem ofereceram holocaustos ao Deus de Israel. ⁸Por isso a ira de Deus pesou sobre Judá e Jerusalém, que se tornaram objeto de espanto, de pavor e de maledicência, como vós mesmos podeis observar. ⁹Nossos pais caíram sob a espada e nossos filhos, filhas e mulheres foram levados para o cativeiro por causa disso. ¹⁰Agora estou resolvido a concluir uma aliança com o SENHOR, Deus de Israel, para que se afaste de nós o ardor de sua ira. ¹¹Meus filhos, não sejais lerdos, pois é a vós que o SENHOR escolheu para estar em sua presença, servir-lhe, ser seus ministros e oferecer-lhe incenso".

¹²Prontificaram-se então os seguintes levitas: Maat filho de Amasai e Joel filho de Azarias, que eram caatitas; dentre os meraritas: Cis filho de Abdi e Azarias filho de Jalaleel; dentre os gersonitas: Joaé filho de Zema e Eden filho de Joaé; ¹³dos descendentes de Elisafá: Samri e Jeiel; dos descendentes de Asaf: Zacarias e Matanias; ¹⁴dos descendentes de Hemã: Jaiel e Semei; e dos descendentes de Jedutun: Semeías e Oziel. ¹⁵Eles reuniram os colegas e se santificaram. Depois, seguindo a ordem do rei e de acordo com as palavras do SENHOR, começaram a purificar a Casa do SENHOR.

¹⁶Os sacerdotes entraram no interior da Casa do SENHOR para a purificar, tirando toda coisa impura que encontraram no santuário do SENHOR, levando tudo para o pátio, onde os levitas o recolheram e levaram para fora, ao vale do Cedron. ¹⁷Começaram no primeiro dia do primeiro mês e no oitavo dia do mês chegaram até o vestibulo sagrado. Depois consagraram a Casa do SENHOR durante oito dias, terminando no décimo sexto dia do mês.

Os sacrifícios expiatórios e a reinauguração do culto

¹⁸Em seguida foram falar com o rei Ezequias. Disseram-lhe: "Purificamos toda a Casa do SENHOR, o altar dos holocaustos com todos os utensílios, a mesa da apresentação com os pertences, ¹⁹como também todos os objetos que na sua impiedade o rei Acaz, durante o reinado, jogou fora como sendo sem valor; nós os recolocamos no lugar e os consagramos. Podes ver, estão todos diante do altar do SENHOR".

²⁰De manhã cedo, o rei Ezequias reuniu as autoridades da cidade e subiu à Casa do SENHOR. ²¹Foram trazidos sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes, para serem oferecidos como sacrifício pelo pecado, em favor do governo real, do santuário e de Judá. E o rei ordenou aos descendentes de Aarão, os sacerdotes, que oferecessem um holocausto sobre o altar do SENHOR. ²²Os novilhos foram imolados e os sacerdotes recolheram o sangue, aspergindo com ele o altar; imolaram os carneiros, aspergindo com o sangue o altar; imolaram também os cordeiros e com o sangue aspergiram o altar. ²³Depois apresentaram os bodes do sacrifício pelo pecado diante do rei e da assembléia, que colocaram as mãos sobre eles. ²⁴Os sacerdotes os imolaram e aplicaram o sangue ao altar com o rito de expiação, para expiar os pecados de todo o Israel, pois foi por todo o Israel que o rei tinha encomendado o holocausto e o sacrifício pelo pecado.

²⁵Ele mandou que os levitas se apresentassem no templo com címbalos, harpas e cítaras, segundo as normas fixadas por

Davi e por Gad, o vidente do rei, e pelo profeta Natã. (Pois esta ordem veio de Deus por meio dos profetas.) ²⁶Os levitas se apresentaram com os instrumentos musicais de Davi e os sacerdotes com as trombetas. ²⁷Ezequias deu ordem para colocar o holocausto sobre o altar; e logo que começou o oferecimento do holocausto, começou também o canto ao SENHOR, o som das trombetas e a música ao tom dos instrumentos musicais de Davi, rei de Israel. ²⁸Toda a assembléia prostrou-se, o canto foi entoado e as trombetas ressoaram, tudo isso até completar-se a oferta do holocausto. ²⁹Terminado o sacrifício, o rei e os acompanhantes se inclinaram e se prostraram. ³⁰O rei Ezequias e os notáveis pediram que os levitas louvassem o SENHOR com as palavras de Davi e do vidente Asaf. E eles cantaram ao SENHOR com júbilo, inclinando-se e prostrando-se.

³¹Ezequias tomou a palavra e disse: "Agora que estais consagrados ao SENHOR, aproximai-vos e trazei à Casa do Senhor vítimas para o sacrifício de ação de graças". E toda a assembléia trouxe vítimas para o sacrifício de ação de graças e holocaustos, conforme cada um queria oferecer voluntariamente. ³²Ora, o número dos holocaustos que a assembléia ofereceu foi de setenta novilhos, cem carneiros e duzentos cordeiros, tudo isso oferecido em holocausto ao SENHOR. ³³E as ofertas votivas somaram seiscentos novilhos e três mil ovelhas. ³⁴No entanto os sacerdotes não eram em número suficiente para tirar a pele de todas as vítimas; por isso seus irmãos, os levitas, os auxiliaram até a tarefa estar terminada e outros sacerdotes estarem purificados. (Os levitas foram mais diligentes em purificar-se do que os sacerdotes.) ³⁵Ora, os holocaustos foram em número muito grande, acrescidos das partes gordurosas dos sacrifícios de comunhão e das libações que completam o holocausto.

Assim foi restaurado o culto na Casa do SENHOR. ³⁶Ezequias e todo o povo estavam muito satisfeitos pelo que Deus realizara para o povo, e isso em pouco tempo.

A Páscoa de Ezequias

30 ¹Ezequias mandou avisar a todo o Israel e Judá e também escreveu cartas à gente de Efraim e Manassés, convidando todos a virem à Casa do SENHOR em Jerusalém, para celebrar a Páscoa do SENHOR, Deus de Israel. ²O rei e seus ministros e toda a assembléia deliberaram, em Jerusalém, que a Páscoa seria no segundo mês, ³uma vez que não a podiam celebrar na data regular, porque os sacerdotes não se tinham santificado suficientemente e o povo não se tinha reunido em Jerusalém. ⁴A idéia agradou ao rei e a toda a assembléia. ⁵Decidiram mandar proclamar por todo o Israel, de Bersabéia até Dã, o convite para que todos viessem a Jerusalém celebrar a Páscoa em honra do SENHOR, Deus de Israel, porque havia muito tempo que não o fizeram conforme o prescrito.

⁶Então, com as cartas assinadas pelo rei e pelos notáveis, os mensageiros percorreram todo o território de Israel e Judá, proclamando de acordo com a ordem do rei: "Israelitas, voltai ao SENHOR Deus de Abraão, Isaac e Israel, para que ele se volte para o resto que escapou, dentre vós, às garras dos reis da Assíria. ⁷Não façais como vossos pais e vossos irmãos, que pecaram contra o SENHOR, Deus de seus pais, o qual por isso os transformou em horror, como estais vendo. ⁸Agora não vos mostreis duros de cerviz como vossos pais. Dai honra ao SENHOR! Vinde ao santuário que ele santificou para sempre. Servi ao SENHOR vosso Deus, que retirará de vós o ardor de sua ira. ⁹Se voltardes para o SENHOR, vossos irmãos e vossos filhos encontrarão piedade da parte dos que os deportaram,

♦ **30.1-20** Ezequias celebra uma Páscoa no templo de Jerusalém, que prefigura a Páscoa de Josias (>2Cr 35). A celebração tem atualidade para o contexto pós-exílico: diáspora, longa viagem etc. • **1ss** 35,1-19; Ex 12,1-10; Nm 9,1-14. • **3 na data regular** = no primeiro mês. • **6** Anacronismo: Ezequias não reconquistou Israel, Josias sim. O modelo em que o Cronista pensa é a convocação dos israelitas da diáspora, como aconteceu depois do exílio. • **8** Dai honra, lit.: Estendei a mão.

de maneira que possam voltar a esta terra; pois o SENHOR, vosso Deus, é clemente e misericordioso e não desviará de vós os olhos, se voltardes para ele”.

¹⁰Os mensageiros foram de cidade em cidade, nos territórios de Efraim e Manassés até Zabulon. Mas a gente ria e zombava deles. ¹¹Entretanto algumas pessoas de Aser, de Manassés e de Zabulon humilharam-se e foram a Jerusalém. ¹²Também em Judá a mão de Deus operou, unindo-os num só coração, de modo que atenderam à ordem do rei e dos notáveis, segundo a palavra do SENHOR.

¹³Assim reuniu-se em Jerusalém uma multidão para celebrar, no segundo mês, a festa dos Ázimos. Foi uma assembléia muito numerosa. ¹⁴Saíram para afastar os altares que havia em Jerusalém, bem como os altares de incenso. Lançaram tudo na torrente do Cedron.

¹⁵Depois imolaram a Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês. Os sacerdotes e os levitas se tinham santificado e levaram holocaustos à Casa do SENHOR. ¹⁶Colocaram-se em seus lugares, de acordo com as prescrições da Lei de Moisés, o homem de Deus. Os sacerdotes faziam a aspersão com o sangue que recebiam das mãos dos levitas. ¹⁷Ora, na assembléia havia muita gente que não se tinha santificado. Por

isso os levitas se encarregavam da imolação dos cordeiros pascais para os que não estavam puros, consagrando-os ao SENHOR. ¹⁸De fato, muita gente de Efraim, de Manassés, de Issacar e Zabulon não se tinha purificado. Eles comeram a Páscoa sem observar o que está escrito, mas Ezequias rezou por eles, dizendo: “O SENHOR, que é bom, seja propício ¹⁹a todo aquele que de coração inteiro se dispõe a procurar o SENHOR, Deus de seus pais, mesmo que

não esteja em condições de pureza exigidas para o santuário”. ²⁰E o SENHOR atendeu a Ezequias e curou o povo.

A festa dos Pães sem Fermento repetida

²¹Os israelitas que se encontravam em Jerusalém, celebraram a festa dos Pães sem Fermento durante sete dias, com grande alegria. E cada dia os levitas e os sacerdotes louvavam a Deus com instrumentos bem sonoros. ²²Ezequias encorajou todos os levitas por mostrarem tão exímia compreensão nas coisas do SENHOR. E durante sete dias tomaram as refeições festivas, imolando sacrifícios de comunhão e louvando o SENHOR, Deus de seus pais.

²³Ora, toda a assembléia resolveu celebrar mais outros sete dias de festa; e assim celebraram mais sete dias de festa com muita alegria. ²⁴É que Ezequias, o rei de Judá, tinha doado à assembléia mil novilhos e sete mil ovelhas, enquanto os notáveis doaram à assembléia dez mil ovelhas. E muitos sacerdotes fizeram sua purificação. ²⁵Toda a assembléia de Judá estava alegre e satisfeita e assim também os sacerdotes e os levitas, bem como toda a assembléia vinda de Israel e os imigrantes de Israel estabelecidos em Judá. ²⁶A alegria em Jerusalém era grande, pois desde o tempo de Salomão filho de Davi, rei de Israel, nada de semelhante acontecera em Jerusalém. ²⁷Os sacerdotes e os levitas abençoaram o povo e Deus ouviu-lhes a voz. Sua oração penetrou até o céu, sua santa habitação.

Reorganização do culto por Ezequias

31 ¹Estando tudo terminado, os israelitas presentes partiram para as cidades de Judá, reduziram a pó as pedras memoriais, derrubaram os postes sagrados e destruíram totalmente os lugares altos, bem como todos os altares em Judá e Benjamim, Efraim e Manassés. Depois os israelitas voltaram cada qual para suas propriedades, nas respectivas cidades.

²Ezequias designou às diversas classes de

• 11 Alusão às famílias do Norte em Jerusalém pós-exílica. ♦30.21-27. • 24 fizeram sua purificação (ou santificação) = oferecendo sacrifícios. ♦31.1-21 São restabelecidas as classes sacerdotais e outros aspectos do culto. • 1 ||2Rs 18,4. Também aqui pensa-se na reforma de Josias. *nota 30,6. • 2-4 A importância especial dada a Ezequias pode estar relacionada com a classe sacerdotal.

sacerdotes e levitas seus respectivos postos e a cada um dos sacerdotes e levitas as suas tarefas, na imolação dos holocaustos e dos sacrifícios de comunhão, no serviço e na ação de graças e o louvor junto às portas do acampamento do SENHOR.

³O rei destinou parte de suas propriedades para os holocaustos, tanto para os de cada manhã e de cada tarde, como para os dos sábados, das luas-novas e das festas, como está prescrito na Lei do SENHOR.

⁴Ele ordenou ao povo que habitava Jerusalém entregar as contribuições aos sacerdotes e aos levitas, para que estes pudessem dedicar-se integralmente ao cumprimento da Lei do SENHOR.

⁵Quando esta ordem se espalhou, os israelitas ofereceram em abundância as primícias do trigo, do vinho, do azeite, do mel e de todos os produtos do campo. Pagaram também o dízimo de tudo, em abundância. ⁶E os israelitas que moravam nas cidades de Judá entregaram o dízimo de bois e ovelhas e trouxeram as ofertas votivas, que foram consagradas ao SENHOR seu Deus e depositadas em pilhas, uma ao lado da outra.

⁷No terceiro mês começaram a estocar e no sétimo mês terminaram. ⁸Quando Ezequias e os notáveis chegaram e viram aqueles montões, louvaram o SENHOR e Israel, seu povo. ⁹E quando Ezequias perguntou aos sacerdotes e levitas a respeito daqueles montões, ¹⁰Azarias, o chefe dos sacerdotes, da família de Sadoc, respondeu: "Desde que começou a entrega das contribuições à Casa do SENHOR, estamos comendo à vontade e ainda sobra bastante, pois o SENHOR abençoou o povo e é por isso que sobrou tanta coisa".

¹¹Então Ezequias deu ordem para construir salas de depósito na Casa do SENHOR, o que se fez. ¹²Depois as contribuições, os dízimos e as ofertas votivas foram entregues religiosamente e a guarda das mesmas foi confiada ao levita Conenias, cujo imediato era seu irmão Semei. ¹³Jaiel, Azarias, Naat, Asael, Jerimot, Jozabad, Eliel, Jesmaquias, Maat e Banaías eram funcionários às ordens de Conenias e seu irmão Semei, por

determinação do rei Ezequias e de Azazias, prefeito da casa de Deus.

¹⁴O levita Cora filho de Jemna, guarda da porta oriental, cuidava das ofertas oferecidas voluntariamente a Deus; cumpria-lhe dar o destino devido ao que era reservado ao SENHOR e às coisas sacrossantas. ¹⁵Era auxiliado por Eden, Miniamin, Jesua, Semeias, Amarias e Sequenias nas cidades sacerdotais, na tarefa de fazer as distribuições entre os irmãos, segundo as classes, sem distinção entre grandes e pequenos, ¹⁶contanto que estivessem registrados como sendo do sexo masculino, de três anos para cima, enfim, a todos aqueles que diariamente iam à Casa do SENHOR para prestar serviços, segundo as funções e classes.

¹⁷O registro dos sacerdotes era feito segundo as origens familiares e os dos levitas, de vinte anos e mais, segundo as funções e classes. ¹⁸Foram registrados com todos os dependentes, mulheres, filhos, filhas, em cada assembléia, pois deviam com toda a dedicação consagrar-se ao que é sagrado. ¹⁹Quanto aos descendentes de Aarão, os sacerdotes que moravam nas terras comunitárias em torno das cidades, havia em cada cidade homens designados nominalmente para entregar, a cada indivíduo masculino dentre os sacerdotes e levitas registrados, a parte que lhe cabia.

²⁰Assim procedeu Ezequias em todo Judá. Ele fez o que era bom, reto e verdadeiro diante do SENHOR seu Deus. ²¹Em todos os seus empreendimentos, no que se refere ao serviço da casa de Deus, à lei e aos mandamentos, ele não procurou senão a vontade de seu Deus, de todo o coração, e foi bem sucedido.

32 Invasão de Senaquerib

32 ¹Depois desses acontecimentos e dessas provas de fidelidade houve a invasão de Senaquerib, rei da Assíria. Entrou em Judá e sitiou as cidades fortificadas, pensando em conquistá-las.

♦**32.1-23** A invasão de Senaquerib, rei da Assíria, é frustrada por uma peste. Assim, **Ezequias, que fala como um novo Josué, é recompensado por sua piedade.** ||2Rs 18,33-19,37; Is 36-37.

²Quando Ezequias viu que Senaquerib vinha chegando e que a intenção era atacar Jerusalém, ³deliberou com os oficiais e guerreiros de elite no sentido de obstruir todas as águas das nascentes que havia fora da cidade. E todos colaboraram com ele. ⁴Reuniu-se uma grande multidão de gente que se pôs a obstruir todas as vertentes e a torrente que atravessava a região, dizendo: “Será que os reis da Assíria, ao chegarem, devem encontrar água em abundância?”

⁵Ezequias firmou-se no propósito, reconstruiu toda a muralha nos pontos danificados e sobre ela erigiu torres. Além dessa muralha construiu mais outra e fortificou o lugar do aterro na Cidade de Davi. Também mandou preparar grande número de lanças e escudos. ⁶Nomeou comandantes militares para o povo e reuniu-os na praça da porta da cidade, onde lhes dirigiu a palavra para encorajá-los: “Sede fortes e corajosos. Não tenhais medo nem vos assusteis diante do rei da Assíria nem diante de toda a multidão que o acompanha, pois conosco está quem é mais forte do que ele. ⁸O braço com que ele conta é carne, mas nós contamos com o SENHOR, nosso Deus, que nos vai ajudar e batalhar por nós”. E por essas palavras de Ezequias, rei de Judá, o povo ficou confiante.

⁹Mais tarde, quando já estava com todas as tropas assediando Laquis, Senaquerib, rei da Assíria, mandou seus servos a Jerusalém para falar a Ezequias, rei de Judá, e a todos os habitantes de Judá refugiados em Jerusalém. Mandou dizer: ¹⁰“Assim fala Senaquerib, rei da Assíria: Em quem pusestes confiança, para ficardes assim trancados em Jerusalém totalmente cercada?

¹¹Será que Ezequias não vos está enganando quando vos deixa morrer de fome e de sede, dizendo: ‘O SENHOR nosso Deus vai nos livrar da mão do rei da Assíria?’ ¹²Acaso não foi Ezequias que eliminou todos os lugares altos e altares, dizendo a todo Judá e a Jerusalém: ‘Deveis adorar diante de um único altar e queimar incenso somente sobre ele?’ ¹³Acaso não sabeis o que eu e

meus antepassados fizemos com todos os povos dos diversos países? Acaso os deuses desses países foram capazes de salvar suas terras de minha mão? ¹⁴Qual dentre todos os deuses daqueles povos que meus antepassados votaram à ruína foi capaz de arrancar seu povo de minha mão? Acaso só o vosso Deus seria capaz de vos libertar de minha mão? ¹⁵Pois bem, não vos deixeis enganar nem seduzir por Ezequias dessa forma. Não confieis nele, pois nenhum deus de qualquer povo ou reino conseguiu salvar seu povo de minha mão ou da mão de meus antepassados. E tampouco vosso Deus vos salvará de minha mão”.

¹⁶E os servos de Senaquerib continuaram falando contra o SENHOR Deus e seu servo Ezequias. ¹⁷Ele também tinha escrito uma carta, em que insultava o SENHOR, Deus de Israel, e falava contra ele: “Da mesma forma que os outros deuses nacionais não salvaram de minha mão os respectivos povos, assim também o Deus de Ezequias não salvará seu povo de minha mão”.

¹⁸Depois gritaram com voz forte, em língua judaica, para serem ouvidos pelo povo de Jerusalém que estava sobre os muros, a fim de intimidá-lo e assustá-lo e assim poderem tomar a cidade. ¹⁹Falaram contra o Deus de Jerusalém como falavam contra os deuses dos pagãos, que não passam de obra de mãos humanas.

²⁰O rei Ezequias e o profeta Isaías filho de Amós oraram e clamaram ao céu. ²¹Então o SENHOR enviou um anjo que exterminou todos os valentes guerreiros, os príncipes e os comandantes no acampamento do rei da Assíria. Este regressou à sua terra, coberto de vergonha. Quando entrou no templo de seu deus, alguns de seus descendentes lá o mataram à espada. ²²Assim o SENHOR salvou Ezequias e os habitantes de Jerusalém da mão de Senaquerib, rei da Assíria, e da mão de todos os inimigos. Deu-lhes segurança de todos os lados. ²³E muitos levaram ofertas para o SENHOR em Jerusalém e preciosidades para Ezequias, rei de Judá, que, a partir daí, cresceu na consideração de todas as nações.

Humilhação de Ezequias, atividades finais e morte

²⁴Naquele tempo Ezequias adoeceu, chegando às portas da morte. Mas ele rezou ao SENHOR e este o atendeu, dando-lhe um sinal milagroso. ²⁵Ezequias, porém, não correspondeu ao favor recebido. Seu coração se tornou orgulhoso e por isso veio a ira divina sobre ele e sobre Judá e Jerusalém. ²⁶Mas Ezequias se humilhou do orgulho de seu coração, ele e todos os habitantes de Jerusalém. E por isso a ira do SENHOR não os atingiu nos tempos de Ezequias.

²⁷Ezequias possuía riquezas e glória à vontade. Mandou fazer casas-fortes para guardar ouro, prata, pedras preciosas, perfumarias, escudos e toda espécie de objetos de valor, ²⁸bem como depósitos para as colheitas de trigo, de vinho e de azeite, e estrebarias para toda espécie de animais e currais para os rebanhos. ²⁹Construiu cidades e adquiriu grandes rebanhos de ovelhas e bois. Sim, Deus lhe concedeu muitíssimos bens.

³⁰Foi Ezequias que obstruiu a saída superior da fonte de Gion e a desviou para baixo, para o lado ocidental da Cidade de Davi. Ezequias foi bem sucedido em todos os seus empreendimentos. ³¹Todavia, quando os emissários do rei da Babilônia foram enviados para colher informações a respeito dos fatos milagrosos ocorridos no país, Deus o abandonou para pôr à prova e conhecer as verdadeiras intenções de seu coração.

³²As outras atividades de Ezequias e suas obras de piedade estão registradas na visão do profeta Isaías filho de Amós e no Livro dos Reis de Judá e de Israel. ³³Ezequias adormeceu junto de seus pais e foi sepultado na parte superior do cemitério dos descendentes de Davi. Por ocasião de sua morte, todos os habitantes de Judá lhe prestaram homenagens. O filho Manassés tornou-se rei em seu lugar.

Impiedade de Manassés

33 ¹Manassés tinha doze anos de idade quando começou a reinar. Ele reinou cin-

qüenta e cinco anos em Jerusalém.

²Ele praticou o que é mau aos olhos do SENHOR, fazendo coisas abomináveis, a exemplo dos povos que o SENHOR tinha expulsado diante dos israelitas. ³Reconstruiu os lugares altos que o pai Ezequias tinha destruído e reergueu os altares dos ídolos de Baal. Mandou fazer postes sagrados, prostrou-se em adoração a todo o exército do céu e serviu-lhes. ⁴Construiu altares idolátricos até na Casa do SENHOR, a respeito da qual o SENHOR tinha dito: "Em Jerusalém estará meu nome para sempre". ⁵Construiu altares para todo o exército do céu nos dois átrios do templo. ⁶Fez passar os filhos pelo fogo no vale dos filhos de Enom. Entregou-se à adivinhação, a magias e feitiçaria, tratou com desencarnados e médiuns. Fez muita coisa que é má aos olhos do SENHOR e o irritou. ⁷Chegou a instalar uma estátua idolátrica, que mandara fazer, na casa de Deus. A respeito desta casa, Deus tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: "Nesta casa e em Jerusalém, por mim escolhida no meio de todas as tribos de Israel, estabelecerei meu nome para sempre, ⁸e não mais permitirei que Israel tire o pé desta terra que designei a seus pais, suposto que se preocupem em cumprir tudo o que lhes ordenei, toda a Lei, as prescrições e as normas dadas por meio de Moisés".

⁹Mas Manassés desviou Judá e os habitantes de Jerusalém, levando-os a fazer coisa pior do que as nações que o SENHOR havia exterminado diante dos israelitas.

Deportação e conversão de Manassés

¹⁰O SENHOR falou a Manassés e a seu povo, mas eles não prestaram atenção.

♦**32,24-33** A cura milagrosa e a construção do aqueduto subterrâneo. • **24** ²Rs 20,1-11; Is 38. • **25-29** ²Rs 13-18; Is 39,1-8. • **24-26** Estes vv. são um resumo quase incompreensível de ²Rs 20,1-19. • **30** desviou: pelo "túnel de Ezequias". • **32** ²nota 26,22. ♦**33,1-9** O longo reinado de Manassés destruiu a reforma religiosa de Ezequias. ||²Rs 21,1-16. • **3** ³1,1. • **4** e **7** ¹Rs 9,3. • **8** ²Sml 7,10. ♦**33,10-17** Episódio ignorado em ²Rs. O castigo em terra estrangeira faz Manassés cair em si. É o que aconteceu aos habitantes de Judá no exílio babilônico.

¹¹Por isso o SENHOR permitiu que viessem chefes do exército do rei da Assíria, os quais engancharam Manassés, prenderam-no com grilhões de bronze e o levaram para a Babilônia. ¹²No meio da aflição, implorou ao SENHOR e humilhou-se profundamente diante do Deus de seus pais. ¹³Ele orou e Deus se deixou comover; escutou as súplicas e o fez voltar a seu reino em Jerusalém. Assim Manassés se convenceu de que o SENHOR é Deus.

¹⁴Depois reconstruiu a muralha exterior da Cidade de Davi desde o lado ocidental, junto ao canal da fonte de Gion, até chegar à porta dos Peixes, rodeando a colina do Ofel. Ele a fez muito mais alta. Também colocou chefes militares nas cidades fortificadas de Judá. ¹⁵Retirou do templo os deuses alheios, a estátua e todos os altares que mandara construir na colina da Casa do SENHOR e em Jerusalém. Mandou atirar tudo para fora da cidade. ¹⁶Restaurou o altar do SENHOR e sobre o mesmo ofereceu sacrifícios de comunhão e de ação de graças. Ordenou ao povo de Judá prestar culto ao SENHOR como Deus de Israel. ¹⁷Entretanto o povo continuou a sacrificar nos santuários dos outros, embora só para o SENHOR, seu Deus.

Fim de Manassés

¹⁸As restantes ações de Manassés, sua oração a Deus e as palavras dos videntes que lhe falaram em nome do SENHOR, Deus de Israel, tudo isso se encontra na história dos reis de Israel. ¹⁹Como rezou e como foi atendido e, também, como antes de arrepender-se pecou e foi infiel, construiu os lugares altos, erigiu os postes sagrados e as estátuas, tudo isto está registrado na história dos Videntes. ²⁰Manassés adormeceu junto de seus pais e foi sepultado no jardim de seu palácio. O filho Amon tornou-se rei em seu lugar.

Reinado de Amon

²¹Amon tinha vinte e dois anos quando começou a reinar, e seu reinado em Jerusalém durou dois anos. ²²Ele fez o que é mau aos olhos do SENHOR, assim como o fizera o pai Manassés. Amon ofereceu sacrifícios e prestou culto aos ídolos feitos pelo pai Manassés. ²³Mas ele não se humilhou diante do SENHOR como se tinha humilhado o pai Manassés. Ao contrário, tornou-se mais culpado ainda. ²⁴Os ministros conspiraram contra ele e o assassinaram no palácio. ²⁵Mas o povo da terra matou todos os que conspiraram contra o rei Amon e colocou no trono, no lugar dele, o filho Josias.

Reinado de Josias.

Início da reforma religiosa

34 ¹Josias tinha oito anos quando começou a reinar e seu reinado em Jerusalém durou trinta e um anos. ²Fez o que é reto aos olhos do SENHOR, seguindo os caminhos de seu pai Davi. Não se desviou nem para a direita nem para a esquerda.

³No oitavo ano de seu reinado, sendo ainda jovem, começou a procurar o Deus de seu pai Davi, e no ano doze começou a purificar Judá e Jerusalém dos lugares altos, dos postes sagrados, das estátuas e das imagens fundidas. ⁴Por seu incentivo foram destruídos os altares dos ídolos de Baal e derrubados os incensórios que se achavam sobre eles. Quanto aos postes sagrados, as estátuas e imagens fundidas, ele as quebrou e reduziu a pó, que espalhou sobre os sepulcros daqueles que lhes tinham oferecido sacrifícios. ⁵Queimou as ossadas dos sacerdotes sobre os altares e assim purificou Judá e Jerusalém. ⁶Fez o mesmo nas cidades de Manassés, de Efraim e de Simeão, até à altura de Neftali e nas vizinhanças. ⁷Destruiu os altares, despedaçou e esmigalhou os postes sagrados e as estátuas e deitou abaixo os incensórios em todo o território de Israel. Depois regressou a Jerusalém.

• **33,18-20** ||2Rs 21,17s. • **18s** história... (2 vezes): ou: crônica/relato. Trata-se de documentos hoje perdidos.

• **33,21-25** ||2Rs 21,19-24. • **25** o povo da terra: os chefes das famílias rurais. • **34,1-7** Na ótica do Cronista, a reforma religiosa iniciada por Ezequias é levada adiante por Josias. ||2Rs 22,1-7; 23,4-20.

Restauração do templo. O livro da Lei

⁸No ano dezoito do reinado, depois de purificar o país e o templo, encarregou a Safã filho de Eselias, a Maasias, prefeito da cidade, e a Joaé, filho do chanceler Joacaz, de restaurarem a Casa do SENHOR, seu Deus. ⁹Apresentaram-se ao sumo sacerdote Helcias e lhe entregaram o dinheiro que fora recolhido à Casa do SENHOR. Os levitas porteiros o tinham recolhido das mãos dos manasseitas e efraimitas e de todo o resto de Israel, bem como de todo Judá e Benjamim e dos moradores de Jerusalém. ¹⁰O dinheiro foi entregue aos encarregados das obras do templo, que o deram aos empreiteiros que trabalhavam nas reformas e reparos do templo. ¹¹Estes entregaram-no aos profissionais e aos construtores, para a compra de pedras de cantaria e madeira para as junções e para renovar os vigamentos da casa, nos pontos em que os reis de Judá a tinham deixado cair. ¹²Ora, os operários se dedicaram de verdade ao trabalho, sob a inspeção dos levitas Jaat e Abdias, meraritas, e de Zacarias e Mosolam, caatitas, que os orientavam. E os levitas, aqueles que entendiam de instrumentos musicais, ¹³acompanhavam os carregadores e dirigiam os que executavam os mais diversos trabalhos. Outros levitas funcionavam como escrivães, inspetores e porteiros.

¹⁴Ora, ao retirar o dinheiro que entrara na Casa do SENHOR, o sacerdote Helcias encontrou o Livro da Lei dada pelo SENHOR por meio de Moisés. ¹⁵Helcias dirigiu-se ao escriba Safã e lhe disse: “Encontrei o Livro da Lei na Casa do SENHOR”. E Helcias entregou o livro a Safã, ¹⁶o qual por sua vez o levou ao rei. Safã fez um relato ao rei, dizendo: “Teus servos estão executando tudo como lhes foi ordenado. ¹⁷A prata encontrada no templo foi fundida e entregue aos inspetores e empreiteiros”.

¹⁸Em seguida o escriba Safã também informou o rei a respeito do livro que o sacerdote Helcias lhe tinha dado e leu para o rei. ¹⁹Ora, quando o rei ouviu as palavras da Lei, rasgou as vestes. ²⁰Em seguida o rei deu ordens a Helcias, a Aicam filho de

Safã, a Abdon filho de Micas, ao escriba Safã e a Asaías, ministro do rei, dizendo: ²¹“Ide consultar o SENHOR em meu nome e em nome do resto de Israel e de Judá a respeito do livro encontrado, pois grande deve ser a ira do SENHOR contra nós, pelo fato de nossos pais não terem observado a palavra do SENHOR, cumprindo tudo o que está escrito neste livro”.

²²Então Helcias e os homens do rei foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Selum filho de Técua, filho de Haraas, o encarregado do vestiário. Ela morava no segundo distrito de Jerusalém. Eles expuseram o assunto ²³e ela respondeu: “Assim fala o SENHOR Deus de Israel: Dizei ao homem que vos mandou a mim: ²⁴Assim fala o SENHOR: Vou fazer cair desgraças sobre este lugar e sobre seus habitantes, todas as maldições descritas no livro que foi lido ao rei de Judá. ²⁵Isto porque me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses. Eles me provocaram com toda espécie de ações e por isto se acendeu minha ira contra este lugar e não se apagará’. ²⁶Mas ao rei de Judá, que vos enviou para consultar o SENHOR, direis a seu respeito: ‘Assim diz o SENHOR, Deus de Israel, quanto às palavras que ouviste: ²⁷Já que teu coração amoleceu e te humilhaste diante de Deus ao ouvires as ameaças contra este lugar e seus habitantes, já que te humilhaste e rasgaste as vestes e choraste, por isso também eu escutei – oráculo do SENHOR. ²⁸Eis que te farei ir para junto de teus pais e serás depositado em teu sepulcro em paz, sem que teus olhos tenham que enxergar todas as desgraças que farei cair sobre este lugar e seus habitantes”’.

Eles referiram ao rei tudo o que fora dito.

♦**34.8-28** Os restauradores encontram um rolo de papiro com a Lei. **A profetisa Hulda anuncia o castigo pela não-observância da Lei**, mas com prazo, pois Josias se humilhou. ||2Rs 22,3-20. • **13** Antigamente as frentes de trabalho eram acompanhadas por canto e música. • **14** *livro... de Moisés*: O autor sacerdotal pensa no Pentateuco, mas em 2Rs 22,18-23 trata-se da parte central do Deuterônimo.

Leitura do Livro da Aliança e renovação do compromisso

²⁹O rei mandou reunir todos os anciãos de Judá e de Jerusalém. ³⁰E o rei subiu à Casa do SENHOR e junto com ele todos os homens de Judá, os habitantes de Jerusalém, os sacerdotes, os levitas e todo o povo, desde os maiores até os menores. Ele leu a seus ouvidos todo o conteúdo do Livro da Aliança encontrado na Casa do SENHOR. ³¹Em seguida o rei se pôs de pé sobre o estrado e renovou a aliança na presença do SENHOR, comprometendo-se a seguir o SENHOR, observar os mandamentos, ordens e decretos, de todo o coração e toda a alma, e a cumprir as palavras da aliança escritas neste livro. ³²De todos os que se encontravam em Jerusalém e Benjamim ele exigiu um compromisso, e os habitantes de Jerusalém agiram de acordo com a aliança de Deus, do Deus de seus pais. ³³Josias mandou retirar todas as coisas abomináveis de todos os territórios pertencentes aos israelitas e obrigou a todos os que se encontravam em Israel a servirem ao SENHOR, seu Deus. E enquanto ele viveu, eles não deixaram mais de seguir o SENHOR, Deus de seus pais.

A Páscoa de Josias

35 ¹Josias celebrou em Jerusalém a Páscoa em honra do SENHOR. A Páscoa foi imolada no dia quatorze do primeiro mês. ²Ele fez os sacerdotes ocuparem os postos e os animou a cumprirem as tarefas na Casa do SENHOR. ³E falou aos levitas, mestres de todo o Israel e consagradas ao SENHOR: “Depositai a arca sagrada no templo construído por Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Já não precisais carregá-la sobre os ombros. Agora servi o SENHOR, vosso Deus, e a Israel, seu povo. ⁴Organizai-vos, cada um segundo sua família e sua classe, de acordo com a prescrição de Davi, rei de

Israel, e a prescrição de seu filho Salomão. ⁵Postai-vos no santuário deste modo: cada família dos levitas esteja a serviço de um grupo de famílias dos irmãos do povo. ⁶Imolai a Páscoa! Purificai-vos, preparai-a para vossos irmãos, fazendo o que Deus ordenou por meio de Moisés”.

⁷Josias forneceu ao povo inteiro ali reunido para a Páscoa cordeiros e cabritos em número de trinta mil, além dos três mil novilhos provenientes das propriedades do rei. ⁸Também os notáveis fizeram donativos espontâneos ao povo, aos sacerdotes e aos levitas. Helcias, Zacarias, Jaiel, principais autoridades na casa de Deus, deram aos sacerdotes para a celebração da Páscoa dois mil e seiscentos cordeiros e trezentos novilhos. ⁹Conenias por sua vez e os irmãos Semeias e Natanael, assim como Hasabias, Jeiel e Jozabad, os chefes dos levitas, doaram aos levitas para a celebração da Páscoa cinco mil cordeiros, mais quinhentos novilhos.

¹⁰Quando estava assim preparada a celebração e os sacerdotes em seus postos e os levitas nas suas respectivas divisões, conforme a ordem do rei, ¹¹foi imolado o sacrifício pascal. Os sacerdotes aspergiam o sangue e os levitas tiravam o couro dos animais. ¹²Separando a parte a ser queimada em holocausto, davam-na aos diversos grupos de famílias para oferecê-la ao SENHOR, conforme está escrito no Livro de Moisés. De igual modo procediam com os novilhos. ¹³Depois assavam o cordeiro pascal ao fogo, de acordo com a prescrição. As oferendas votivas eram, ao invés, cozinhadas em caldeirões, panelas e travessas e levadas imediatamente para todo o povo. ¹⁴Finalmente os levitas prepararam a Páscoa para si e para os sacerdotes, pois os sacerdotes, os descendentes de Aarão, estavam ocupados até à noite com o oferecimento dos holocaustos e das gorduras; e assim os levitas prepararam tudo para si e para os sacerdotes, descendentes de Aarão. ¹⁵Os cantores, os asafitas, estavam em seus lugares, conforme as normas dadas por Davi e por Asaf, Hemã e Jedutun, o vidente do rei. Da mesma forma os porteiros ficavam junto às respectivas entradas. Não precisavam interromper as tarefas, porque os levitas, seus coirmãos, preparavam porções para eles.

♦34.29-33 || 2Rs 23,1-3. ♦35.1-19 Antes da celebração da Páscoa, centralizada em Jerusalém, os levitas são restaurados conforme as normas de Davi. • 1 || 2Rs 23,21; Ex 12,1-20. • 12 • Lv 3,8-11. • 13 • Ex 12,8.

¹⁶Assim foi organizado, naquele dia, o serviço do SENHOR para a celebração da Páscoa e a imolação dos holocaustos sobre o altar do SENHOR, de acordo com a ordem do rei Josias. ¹⁷Os israelitas presentes celebraram naquele tempo a Páscoa, como também a festa dos Pães sem Fermento, durante sete dias. ¹⁸Nunca houve em Israel uma Páscoa como essa desde o tempo do profeta Samuel: nenhum dos reis de Israel jamais celebrou uma Páscoa como a celebrou Josias, junto com os sacerdotes, os levitas, todo Judá e Israel e os moradores de Jerusalém que ali se encontravam. ¹⁹Foi no ano dezoito do reinado de Josias que foi celebrada aquela Páscoa.

Josias morre na batalha de Meguido

²⁰Tempos depois, quando Josias tinha organizado tudo o que diz respeito ao templo, Neco, o rei do Egito, subiu para lutar em Carquemis, às margens do rio Eufrates. Mas Josias saiu para enfrentá-lo. ²¹Neco lhe mandou dizer por mensageiros: "Que há entre mim e ti, ó rei de Judá? Não é contra ti que hoje estou marchando, mas contra a casa com a qual estou em guerra. Deus me deu um aviso premente! Não ponhas obstáculo a Deus que está comigo, para que ele não te leve à ruína". ²²Mas Josias não desistiu de enfrentá-lo, antes determinou-se a lutar contra ele. Não escutou as palavras de Neco, as quais vinham de Deus. E assim entrou em combate na planície de Meguido. ²³Os arqueiros acertaram o rei Josias, que disse aos servos: "Levai-me embora, pois estou muito ferido". ²⁴Os servos o tiraram do carro, transferiram-no para outro carro e o transportaram para Jerusalém. Lá ele morreu e foi sepultado no cemitério de seus antepassados. Todo Judá e Jerusalém fizeram luto por Josias. ²⁵Jeremias compôs um canto fúnebre para Josias, e todos os cantores e cantoras se referem a Josias até hoje. Isto se tornou costume em Israel, e esses cantos estão incluídos entre os cantos fúnebres.

²⁶As demais ações de Josias, as obras de piedade que praticou de acordo com a Lei do SENHOR, ²⁷todos os seus atos, dos primeiros aos últimos, estão escritos no Livro dos Reis de Israel e de Judá.

Reinado de Joacaz

36 ¹O povo da terra levou Joacaz, filho de Josias, para proclamá-lo rei em Jerusalém, no lugar de seu pai. ²Joacaz tinha trinta e três anos quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. ³O rei do Egito o depôs em Jerusalém e impôs ao país um tributo de três e meia toneladas de prata e trinta e cinco quilos de ouro. ⁴O rei do Egito deu a Eliacim, irmão de Joacaz, o reinado sobre Judá e Jerusalém, mudando-lhe o nome para Joaquim. Quanto a seu irmão Joacaz, Neco o prendeu e levou para o Egito.

Reinado de Joaquim

⁵Joaquim tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e seu reinado em Jerusalém durou onze anos. Fez o que é mau aos olhos do SENHOR, seu Deus. ⁶Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra ele e o prendeu com correntes de bronze para levá-lo para a Babilônia. ⁷Nabucodonosor também levou para a Babilônia objetos da Casa do SENHOR e os depositou no seu palácio em Babilônia. ⁸As demais ações de Joaquim, as coisas abomináveis que praticou, também o que lhe aconteceu, está tudo escrito no Livro dos Reis de Israel e de Judá. Seu filho Jeconias tornou-se rei em seu lugar.

Reinado de Joiaquin-Jeconias

⁹Jeconias tinha dezoito anos quando começou a reinar, e seu reinado em Jerusalém durou três meses e dez dias. Ele fez o que é mau aos olhos do SENHOR. ¹⁰Por volta do

• **18** em Israel... reis de Israel: notável a identificação de Israel com Jerusalém. **35.20-27** Segundo o Cronista, a tentativa de Josias de barrar o caminho ao faraó foi desobediência a Deus. Josias morre na batalha. • **20-24** ||2Rs 23,28-30. • **22** determinou-se, cf. NV/LXX; BH: *disfarçou-se*. • O lugar da trágica morte de Josias tornou-se um símbolo: Har ("colina de")-Magedo ("Meguido"), ou Harmagedon (>Ap 16,16). • **36.1-4** ||2Rs 23,20-35. • **1** nota 32,25. • **3** = 100 talentos de prata e 1 de ouro. • **36.5-8** ||2Rs 23,36s. • **6** 2Rs 24,1-5 não traz esta informação. • **8** Jeconias, BH: Joiaquin. • **36.9-10** ||2Rs 24,8-17. • **10** irmão, ou: parente (em 2Rs 24,17, é tio).

ano novo, o rei Nabucodonosor mandou buscá-lo e levá-lo para a Babilônia, juntamente com os objetos preciosos da Casa do SENHOR, e nomeou Sedecias, irmão dele, rei sobre Judá e Jerusalém.

Reinado de Sedecias

¹¹Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e seu reinado em Jerusalém durou onze anos. ¹²Ele fez o que é mau aos olhos do SENHOR Deus, não se humilhando diante do profeta Jeremias que falava em nome do SENHOR.

¹³Também se rebelou contra o rei Nabucodonosor, que o fizera jurar fidelidade por Deus. Duro de cerviz e de coração, não se converteu ao SENHOR, o Deus de Israel. ¹⁴Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo cometeram muitos atos de infidelidade, imitando as nações pagãs. Mancharam o templo que o SENHOR tinha santificado em Jerusalém.

¹⁵O SENHOR, Deus de seus pais, no tempo devido e repetidas vezes, lhes enviara mensagens por meio de seus mensageiros, pois tinha compaixão de seu povo e de sua morada. ¹⁶Mas eles zombaram dos enviados de Deus, desprezaram suas palavras e escarneceram de seus profetas, até que finalmente a ira do SENHOR contra seu povo subiu irremediavelmente.

Fim de Jerusalém e início do exílio

¹⁷Então o SENHOR fez com que o rei dos caldeus marchasse contra eles. Ele matou com a espada a flor da mocidade à sombra

do santuário. Não poupou nem jovens nem donzelas, nem velhos nem anciãos. *Deus* lhe entregou tudo nas mãos. ¹⁸Todos os objetos da casa de Deus, grandes e pequenos, os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros do rei e seus oficiais, tudo isso ele levou à Babilônia. ¹⁹Incendiaram a casa de Deus e deitaram abaixo os muros de Jerusalém. Atearam fogo às construções fortificadas e a todos os objetos de valor, de modo que tudo ficou arruinado. ²⁰Finalmente *Nabucodonosor* deportou para a Babilônia todos os que escaparam à espada, e lá ficaram servindo a ele e seus descendentes até que começou o reinado dos persas. ²¹Assim se devia cumprir a palavra que o SENHOR proferira pela boca de Jeremias, até que a terra recebesse satisfação pelos anos sabáticos não observados: ela fez sábado durante todo o tempo da devastação, até se completarem setenta anos.

Decreto de Ciro e fim do exílio

²²No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, se cumpriu a palavra do SENHOR, proferida pela boca de Jeremias. O SENHOR moveu o espírito de Ciro, rei da Pérsia, e este mandou proclamar em todo o império, também por escrito, este decreto: ²³"Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus do céu, me entregou todos os reinos da terra. Ele me encarregou de lhe construir um templo em Jerusalém de Judá. Quem de vós faz parte da totalidade de seu povo? Que o SENHOR, seu Deus, esteja com ele! E que ele suba para lá!"

♦**36.11-16** || 2Rs 24, 18-20. ♦**36.17-21** O exílio babilônico é a paga dos sábados não observados. *2Rs 25, 8-21. • 21 *Jr 27, 7. O cativeiro foi o tempo sabático acumulado em compensação pelos anos sabáticos (>Ex 23, 10-11; Lv 25, 1-7; Dt 15, 1-11) não observados. ♦**36.22-23** À diferença de 2Rs, a Crônica não termina no exílio, mas na volta dos judeus, garantida pelo edito de Ciro, rei da Pérsia que venceu os babilônios. *Esd 1, 1-3. • 22 Esse "edito de Ciro" constitui o início do livro Esdras-Neemias. • 23 "Quem... faz parte...": ideologia de todo o Israel reunido em torno de Judá-Jerusalém. • O termo *subir* é característico para as idas (romarias) a Israel ou a Jerusalém.

Livro de Esdras

O livro Esdras-Neemias

Apesar da distinção tradicional, tratamos os livros de Esdras e Neemias da Bíblia hebraica (BH) (Esd-Ne) como uma única obra. A antiga tradução grega (LXX) une os dois sob o nome de Segundo Livro de Esdras – “Segundo”, porque a Bíblia grega contém um apócrifo Primeiro Livro de Esdras, o

qual na antiga Vulgata latina (Vg) se chama o Terceiro Livro de Esdras, inserido depois dos livros de Esdras e Neemias, intitulados Primeiro e Segundo Livros de Esdras. (Outro livro apócrifo ainda é o Quarto Livro de Esdras, que aparece no Apêndice da Vulgata). Nossa tradução apresenta (como a Nova Vulgata), o livro canônico de Esd-Ne segundo a BH (em negrito no seguinte esquema):

Bíblia Hebraica (BH)	Septuaginta (LXX)	antiga Vulgata (Vg):
Esdras-Neemias (Esd-Ne)	1 Esdras (apócr.) 2 Esdras (= Esd-Ne da BH)	1-2 Esdras (= Esd-Ne da BH) 3 Esdras (apócr., = 1Esdras da LXX) 4 Esdras (apócr., por alguns chamado 2 Esdras)

Esd-Ne foi compilado pelo fim do século 4º aC. Focalizando o “segundo Templo”, respira o mesmo ar que as Crônicas, dedicadas ao culto celebrado no “primeiro Templo”. Inicia citando o decreto da volta dos exilados, pelo qual termina o livro das Crônicas. Esd-Ne e 1-2Cr pertencem ao mesmo ambiente, o dos “fundadores do judaísmo” depois do exílio babilônico. No

cânon judaico, surpreendentemente, Esd-Ne precede as Crônicas, talvez por ter sido acolhido pela Sinagoga antes.

Além de seu valor como documentação histórica (evidentemente sujeita a exame crítico), Esd-Ne nos oferece a oportunidade de assistir ao nascimento do judaísmo étnico-religioso rigorosamente segregado, pano de fundo do Novo Testamento.

A. Esd 1-6	B. Esd 7-10	C. Ne 1,1-7,4	D. Ne 7,5-10,40	E. Ne 11-13
volta dos exilados, reinício do culto e reconstrução do Templo, sob a liderança do príncipe Zorobabel , o sacerdote Josué e os profetas Ageu e Zacarias	Esdras: reforma religiosa, mulheres estrangeiras	Neemias: missão como governador, dificuldades na reconstrução da muralha de Jerusalém e na administração	Esdras: proclamação da Lei na festa das Tendas e compromisso do povo	Neemias (continuação) - repovoamento de Jerusalém e Judá - segunda missão - o sábado e as mulheres estrangeiras

Conteúdo geral

Esd-Ne não constitui uma história contínua*, mas apresenta diversos episódios dos “fundadores do judaísmo”, em dois níveis

distintos: Esdras como promotor da Lei, Neemias como administrador encarregado pelo rei da Pérsia de transformar Jerusalém em digna capital regional e baluarte seguro contra os egípcios, no sul.

*A ordem cronológica dos fragmentos que compõem Esd/Ne é problemática. Parece seguro que Neemias chegou a Jerusalém no 20º ano de Artaxerxes I, em 445 aC (Ne 1,1; 2,1; 5,14). Segundo a ordem atual, Esdras o teria precedido (Esd 7,1,7: no 7º ano de Artaxerxes, i.é, 457 aC) e teria, em data ulterior, promovido a proclamação da Lei (Ne 7,5-10,40). Mas, como Neemias não se refere à obra de Esdras antes dele, e como Ne 7,5-10,40 (a proclamação da Lei por Esdras) parece interromper o relato da primeira missão de Neemias (Ne 14-7; 11,1-13,6a; cf. 5,14), sugeriu-se que 7,1,7 se referiria ao 7º ano do reinado de Artaxerxes II, ou seja, 398/397aC; nesta hipótese, a ordem cronológica seria Esd 1-6; Ne 1,11-7,4; 11-13; Esd 7-10; Ne 7,5-10,40, e toda a atividade de Esdras seria ulterior à de Neemias.

A. Esd 1-6 abrange o período de 538 a 515 aC. Com a permissão do Ciro, rei da Pérsia e vencedor do Império babilônico, um grupo de exilados volta a Jerusalém, onde reerguem o altar e depois também o Templo, enfrentando a oposição da população local, especialmente dos samaritanos, que tentam de todas as maneiras intrigar, perante a corte da Pérsia, os judeus repatriados. Assim foi restaurado o culto ao SENHOR, que ficara interrompido durante o exílio. Duas figuras se destacam neste período: o líder religioso Josué, descendente do último sumo sacerdote anterior ao exílio, e o líder civil Zorobabel, príncipe herdeiro da dinastia davídica. Eles constituem o elo que, por cima do meio século do exílio, liga o passado à nova fase da história de Israel. O povo de Deus se reorganiza e recomeça sua caminhada através da história, sem rei nacional, mas alimentando a esperança da chegada do Messias.

B. Esd 7-10: um século mais tarde, aparece Esdras, sacerdote e escriba, perito na interpretação da Lei mosaica, homem de confiança do rei da Pérsia (Artaxerxes I ou, talvez, Artaxerxes II, cf. supra). O rei persa o envia a Jerusalém com a missão de ensinar aos judeus repatriados a Lei de Moisés e urgir a rigorosa observância da mesma, segundo a princípio "a Lei de Deus é a lei do rei". Esdras vai e cumpre sua missão. A promulgação solene da Lei é relatada em Ne 8, porque o compilador supõe que Esdras e Neemias colaboraram na reorganização da comunidade judaica pós-exílica.

C. Ne 1,1-7,4 narra a missão de Neemias. A expressão "palavras de Neemias", em 1,1, tem o sentido hebraico de "crônica de Neemias". Trata-se de "memórias" autobiográficas deixadas por Neemias, que fala na primeira pessoa (assim como Esdras em Esd 7-10). Ele foi "copeiro-mor" (= chefe da Casa Civil) do rei Artaxerxes I (464-424), homem de confiança, influente na corte. Em 446/445 aC recebeu do soberano a incumbência de reconstruir as muralhas de Jerusalém, terra de seus antepassados. Todavia, cumprida essa missão, sua permanência se prolongou muito além do tempo previsto e ele acabou sendo nomeado governador da província de

Judá. Encontrou aí uma série de irregularidades e abusos, de caráter religioso e social. Neemias promoveu a Lei mosaica entre os judeus repatriados. Lutou contra as injustiças sociais, obrigando os ricos a perdoarem as dívidas dos pobres agricultores, aos quais emprestavam dinheiro a juros abusivos para se apossarem de seus bens, reduzindo-os à escravidão (Ne 5). E, vendo a cidade de Jerusalém com déficit populacional, induziu parte da população do interior a se mudar para a capital.

D. Ne 7,5-10,40 relata o recenseamento do povo e a promulgação da Lei, por Esdras, com a solene liturgia da festa das Tendas.

E. Ne 11-13 apresenta a continuação da missão de Neemias, incluindo sua volta à Pérsia e uma segunda missão (Ne 13,6s). Assim como Esdras, ele lutou contra os casamentos de judeus com estrangeiras, a fim de salvaguardar a pureza das tradições religiosas. Urgiu o pagamento pontual dos dízimos para sustentar o serviço levítico no Templo e a observância do sábado desrespeitado principalmente pelos comerciantes. A crônica de Neemias não esconde a oposição que ele teve de enfrentar da parte de não-judeus e judeus (os "tobiades": 13,7; cf. 3,35).

Temas específicos

- A reconstrução. Enquanto os livros das Crônicas concentram a atenção no primeiro Templo, idealizado por Davi e construído por Salomão, e no culto aí celebrado, os livros de Esdras e Neemias enfocam especialmente o segundo Templo, construído depois do Exílio. Mas não se trata apenas do Templo, como também dos muros da cidade, pois estes garantem a Jerusalém o estatuto de capital - principal razão da oposição dos samaritanos e de outros habitantes da região.

- A pureza religiosa. Entre as atividades de Esdras destacam-se sua luta contra os casamentos de judeus com mulheres estrangeiras, porque punham em risco a integridade e a pureza da religião. Esdras mostrou-se duro e intransigente, exigindo a dissolução desses matrimônios, pois colocava

– Esdras, “pai do judaísmo antigo”. Isso aparece sobretudo em Ne 8–9. Esdras parece ter sido quem organizou a religião do “resto de Israel” – os judeus na Palestina e os demais israelitas na diáspora – em torno da Torá (a Lei, ou melhor, a Instrução) de Moisés, agora recolhida nos “cinco rolos” que conhecemos até hoje, o Pentateuco (cf. Intr. Geral).

– Neemias, modelo de apóstolo leigo, atuando na política, muito ativo, justiceiro, completamente despido de interesses próprios, esperando sua recompensa apenas da parte do SENHOR, era sensível aos problemas comunitários, sinceramente preocupado com a sorte dos desafortunados. Severo mas leal com seus adversários, e ao mesmo tempo profundamente religioso, estava persuadido de que a salvação do povo dependia da fidelidade ao SENHOR e à sua Lei.

Decreto de Ciro e volta a Jerusalém

1 No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR pronunciada pela boca de Jeremias, o SENHOR moveu o espírito de Ciro, rei da Pérsia, e este mandou publicar em todo o seu reino, de viva voz e por escrito, o seguinte decreto: ²“Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus do Céu, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de construir-lhe um templo em Jerusalém, na terra de Judá. ³Quem de vós faz parte da totalidade de seu povo? Que seu Deus esteja com ele, e que ele suba a Jerusalém, terra de Judá, para participar na construção da Casa do SENHOR, Deus de Israel – o Deus que está em Jerusalém. ⁴E a todos os sobreviventes, onde quer que residam, as pessoas do lugar proporcionem prata, ouro, bens e animais, além de donativos espontâneos para a casa de Deus que está em Jerusalém”.

⁵Então os chefes de família de Judá e de Benjamim, os sacerdotes e os levitas, todos aqueles que foram inspirados por Deus, puseram-se a caminho para participar da construção da Casa do SENHOR em Jerusalém. ⁶E todos os seus vizinhos trouxeram-lhes toda espécie de ajuda em prata, ouro, bens, animais e objetos preciosos, sem mencionar as doações espontâneas.

O rei Ciro também mandou buscar os objetos pertencentes à Casa do SENHOR e que Nabucodonosor havia tirado de

Jerusalém e depositado no templo de seu próprio deus. ⁸Ciro, rei da Pérsia, os mandou entregar a Mitridates, o tesoureiro, que por sua vez os entregou, bem conferidos, a Sasabassar, o príncipe de Judá. ⁹Eis a relação dos mesmos: taças de ouro: trinta; taças de prata: mil e vinte e nove; ¹⁰cálices de ouro: trinta; cálices de prata: quatrocentos e dez; objetos diversos: mil. ¹¹Total dos objetos de ouro e de prata: cinco mil e quatrocentos. Tudo isso, Sasabassar o levou, ao conduzir os exilados da Babilônia para Jerusalém.

Lista dos repatriados

2 ¹Eis a relação dos habitantes da província que voltaram do cativeiro, da deportação. Nabucodonosor, rei da Babilônia, os tinha deportado para a Babilônia. Agora voltaram para Jerusalém e Judá, cada um para a sua cidade. ²São os que seguiram com Zorobabel, Josué, Neemias, Saraías,

♦1.1-11 No intuito de fundamentar a restauração da comunidade judaica em Jerusalém, o autor cita o edito do rei da Pérsia, libertador dos judeus exilados na Babilônia, incentivando esse empreendimento. Com o controle do governador Sasabassar, os objetos do templo são levados de volta a Jerusalém. • 1 ²2Cr 36,22-23; Jr 25,11-12; 29,10. • 2 ³Is 45,1. • 7 ²Rs 25,13-17. • 3 *totalidade*: todas as tribos de Israel. **♦2.1-70** Os nomes dos repatriados que acompanham o príncipe davidico Zorobabel servem para reconhecer as famílias que reconstruíram a comunidade. ||Ne 7,6-72. • 2 *provincia*: tecnicamente, significaria a Transeufratênia (o Alêmfurates, do ponto de vista da Pérsia); mas o autor pensa nos habitantes de Judá. • *israelitas*: os leigos.

Raelaías, Naamani, Mardoqueu, Belsã, Mesfar, Beguai, Reum e Baana.

Relação dos israelitas: ³Descendentes de Faros: dois mil cento e setenta e dois; ⁴descendentes de Safatias: trezentos e setenta e dois; ⁵descendentes de Area: setecentos e setenta e cinco; ⁶descendentes de Faat-Moab, isto é, descendentes de Josué e de Joab: dois mil e oitocentos e doze; ⁷descendentes de Elam: mil duzentos e cinquenta e quatro; ⁸descendentes de Zetua: novecentos e quarenta e cinco; ⁹descendentes de Zacai: setecentos e sessenta; ¹⁰descendentes de Bani: seiscentos e quarenta e dois; ¹¹descendentes de Bebai: seiscentos e vinte e três; ¹²descendentes de Azgad: mil e duzentos e vinte e dois; ¹³descendentes de Adonicam: seiscentos e sessenta e seis; ¹⁴descendentes de Beguai: dois mil e cinquenta e seis; ¹⁵descendentes de Adin: quatrocentos e cinquenta e quatro; ¹⁶descendentes de Ater, do ramo de Ezequias: noventa e oito; ¹⁷descendentes de Besai: trezentos e vinte e três; ¹⁸descendentes de Jora: cento e doze; ¹⁹descendentes de Hasum: duzentos e vinte e três; ²⁰descendentes de Guebar: noventa e cinco; ²¹descendentes de Belém: cento e vinte e três; ²²homens de Netofa: cinquenta e seis; ²³homens de Anatot: cento e vinte e oito; ²⁴homens de Azmot: quarenta e dois; ²⁵homens de Cariat-Iarim, de Cafira e de Berot: setecentos e quarenta e três; ²⁶homens de Ramá e de Gaba: seiscentos e vinte e um; ²⁷homens de Macmas: cento e vinte e dois; ²⁸homens de Betel e de Hai: duzentos e vinte e três; ²⁹descendentes de Nebo: cinquenta e dois; ³⁰descendentes de Megbis: cento e cinquenta e seis; ³¹descendentes de outro Elam: mil e duzentos e cinquenta e quatro; ³²descendentes de Harim: trezentos e vinte; ³³homens de Lod, de Hadid e de Ono: setecentos e vinte e cinco; ³⁴homens de Jericó: trezentos e quarenta e cinco; ³⁵descendentes de Senaá: três mil e seiscentos e trinta.

³⁶Os sacerdotes: Descendentes de Jedaías, do clã de Josué: novecentos e setenta e três; ³⁷descendentes de Emer: mil e cinquenta e dois; ³⁸descendentes de Fasur: mil e du-

zentos e quarenta e sete; ³⁹descendentes de Harim: mil e dezessete.

⁴⁰Os levitas: Descendentes de Josué e de Cadmiel, isto é, descendentes de Odovias: setenta e quatro.

⁴¹Os cantores: Descendentes de Asaf: cento e vinte e oito.

⁴²Os porteiros: Descendentes de Selum, descendentes de Ater, descendentes de Telmon, descendentes de Acub, descendentes de Hatita, descendentes de Sobai: ao todo cento e trinta e nove.

⁴³Os oblatos: Descendentes de Sia, descendentes de Hasufa, descendentes de Tabao, ⁴⁴descendentes de Ceros, descendentes de Sia, descendentes de Fadon, ⁴⁵descendentes de Lebana, descendentes de Hagaba, descendentes de Acub, ⁴⁶descendentes de Hagab, descendentes de Semlai, descendentes de Hanã, ⁴⁷descendentes de Gidel, descendentes de Gaer, descendentes de Reaías, ⁴⁸descendentes de Rasin, descendentes de Necoda, descendentes de Gazam, ⁴⁹descendentes de Oza, descendentes de Fasea, descendentes de Besai, ⁵⁰descendentes de Asena, descendentes dos meunitas, descendentes dos nefusitas, ⁵¹descendentes de Bacbuc, descendentes de Hacufa, descendentes de Harur, ⁵²descendentes de Baslut, descendentes de Maida, descendentes de Harsa, ⁵³descendentes de Bercos, descendentes de Sísara, descendentes de Tema, ⁵⁴descendentes de Nasias, descendentes de Hatifa.

⁵⁵Os descendentes dos servos de Salomão: Descendentes de Sotai, descendentes de Soferet, descendentes de Feruda, ⁵⁶descendentes de Jaala, descendentes de Darcon, descendentes de Gidel, ⁵⁷descendentes de Safatias, descendentes de Hatil, descendentes de Foqueret-Assebaim, descendentes de Ami. ⁵⁸O total dos oblatos e dos descendentes dos servos de Salomão: trezentos e noventa e dois.

⁵⁹Entre os que partiram de Tel-Mela, Tel-Harsa, Querub, Adon e Emer, alguns não puderam provar que as famílias e a estirpe eram de origem israelita. São os seguintes: ⁶⁰Descendentes de Dalaías, descendentes de Tobias, descendentes de Necoda, ao todo

seiscentos e cinquenta e dois. ⁶¹E entre os descendentes de sacerdotes: os descendentes de Hobias, de Acos e de Berzelai, este que fora casado com uma das filhas do galaadita Berzelai e dele adotaram o nome. ⁶²Todos esses pesquisaram nas listas genealógicas, mas não encontraram os registros e, por isso, foram declarados ineptos para as funções sacerdotais. ⁶³O governador proibiu-lhes de comerem das coisas sagradas até que aparecesse um sacerdote capaz de decidir por meio das sortes.

⁶⁴Toda a assembléia se compunha de quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas, ⁶⁵não incluídos os escravos e as escravas, que somavam sete mil setecentos e trinta e sete. Também havia entre eles duzentos cantores e cantoras. ⁶⁶Tinham setecentos e trinta e seis cavalos, duzentas e quarenta e cinco mulas, ⁶⁷quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil setecentos e vinte jumentos.

⁶⁸Ao chegarem à Casa do SENHOR em Jerusalém, muitos dos chefes das famílias fizeram doações voluntárias para que a casa de Deus pudesse ser reconstruída no seu lugar. ⁶⁹Conforme suas posses entregaram ao tesouro do culto sessenta e um mil dracmas de ouro, cinco mil minas de prata e cem vestes sacerdotais. ⁷⁰Os sacerdotes, os levitas e uma parte do povo estabeleceram-se em Jerusalém; os cantores, os porteiros, os oblatos foram para suas respectivas cidades, e os israelitas restantes igualmente.

A reconstrução do altar

3 ¹Quando chegou o sétimo-mês, estando os israelitas instalados em suas cidades, todo o povo como um só homem se reuniu em Jerusalém. ²Josué filho de Josedec com seus irmãos sacerdotes e Zorobabel filho de Salatiel com seus irmãos começaram a construir o altar do Deus de Israel, para oferecer holocaustos, conforme está escrito na Lei de Moisés, o homem de Deus. ³Edificaram o altar sobre as bases antigas, apesar de estarem com medo da população do país, e nele ofereceram holocaustos ao SENHOR, os holocaustos da manhã e da tarde. ⁴Celebraram a festa das Tendas, conforme está prescrito, e cada dia ofere-

ceram os holocaustos, conforme o número marcado pela Lei para cada dia. ⁵Além desse sacrifício perpétuo ofereceram os sacrifícios prescritos para os sábados e para a lua nova, como também os sacrifícios próprios de cada festa consagrada ao SENHOR e mais os que eram oferecidos voluntariamente ao SENHOR. ⁶Desde o primeiro dia do sétimo mês começaram a oferecer holocaustos ao SENHOR, embora os fundamentos do templo ainda não estivessem colocados.

⁷Deram dinheiro aos cortadores de pedra e aos carpinteiros; e comida, bebida e azeite aos sidônios e tírios para que transportassem por mar, até Jope, madeiras de cedro do Líbano, de acordo com a autorização de Ciro, rei da Pérsia.

Início das obras de reconstrução do templo

⁸No segundo mês do segundo ano depois da chegada à casa de Deus em Jerusalém, Zorobabel filho de Salatiel e Josué filho de Josedec, junto com os irmãos, os sacerdotes e levitas, deram início aos trabalhos. Confiaram aos levitas de mais de vinte anos a direção das obras da Casa do SENHOR. ⁹Josué com seus filhos e irmãos, Cadmiel e seus filhos, e Odovias se puseram à disposição, em comum, para dirigir os construtores da casa de Deus; e do mesmo modo Henadad com seus filhos e seus irmãos os levitas.

¹⁰Depois que os construtores lançaram os alicerces da Casa do SENHOR, chegaram os sacerdotes, paramentados, tocando as trombetas, e os levitas, filhos de Asaf, com os címbalos, louvando o SENHOR conforme as determinações de Davi, rei de Israel. ¹¹Entoaram um hino de louvor e

• 61 ²Sm 17,27-29; 19,32-40; 1Rs 2,7. • 63 *sortes*: lit.: ²Urim e Tumim. • 69 ²nota Ne 7,70. • **3.1-7** Com o respaldo do rei da Pérsia, os repatriados restabelecem o culto, sob a orientação do sacerdote Josué e do príncipe Zorobabel. • 1 ²Ne 7,72; 8,1. • 2 ²Cr 23,18. • 3 ²Ex 29,38-42; Lv 23,24. • 3 *população do país*: os habitantes "espúrios", israelitas remanescentes, que não foram para o exílio, ou eventualmente não-israelitas, instalados em Judá desde o tempo do exílio babilônico. Eles não desejavam a restauração da comunidade judaica e do culto do SENHOR. • 5 ²Nm 28,3-8. • **3.8-13** Josué e Zorobabel iniciam a reconstrução do templo. • 11 ²Sl 106,1²; 136; Jr 33,11.

gratidão ao SENHOR, cantando: “Sim, ele é bom, eterno é seu amor para com Israel”. E todo o povo manifestava em altas vozes sua alegria, louvando o SENHOR, porque estavam sendo colocados os fundamentos da Casa do SENHOR. ¹²Muitos dos sacerdotes, levitas e chefes de família mais idosos, que tinham visto com seus olhos o templo antigo, quando ainda existia, lamentaram em alta voz ao serem lançados os alicerces do templo novo. Muitos outros, porém, davam gritos de alegria. ¹³E ninguém conseguia distinguir entre as manifestações de alegria e as lamentações, pois os gritos do povo eram muito fortes e o clamor ouvia-se de longe.

Oposição no tempo de Ciro e de Dario

4 ¹Quando os rivais de Judá e Benjamim souberam que os repatriados do exílio estavam reconstruindo o templo do SENHOR, Deus de Israel, ²apresentaram-se a Zorobabel e aos chefes das famílias e lhes disseram: “Deixai-nos construir convosco, pois honramos o vosso Deus do mesmo modo como vós e lhe oferecemos sacrifícios desde o tempo de Asaradon, rei de Assíria, que nos mandou para cá”. ³Mas Zorobabel, Josué e os outros chefes das famílias de Israel lhes responderam: “Não convém que nós e vós construamos juntos a casa de nosso Deus; nós a construiremos sozinhos para o SENHOR, Deus de Israel, conforme nos ordenou Ciro, rei da Pérsia”. ⁴Então a

população do país começou a intimidar os judeus para que desistissem da construção. ⁵Tentavam subornar conselheiros para frustrar os planos dos judeus, e isso, durante todo o tempo de Ciro, rei da Pérsia, até o reinado de Dario, rei da Pérsia.

Oposição no tempo de Xerxes e Artaxerxes. Carta de Reum

⁶No começo do reinado de Xerxes os rivais escreveram uma carta de acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém. ⁷O mesmo deu-se no tempo de Artaxerxes: Mitridates, Tabeel e mais outros colegas seus escreveram contra Jerusalém uma carta a Artaxerxes, rei da Pérsia. O documento estava escrito em letras aramaicas e em língua também aramaica.

⁸Depois Reum, o governador, e Samsai, o secretário, escreveram ao rei Artaxerxes contra Jerusalém, uma carta nesses termos: ⁹“Reum, o governador Samsai, o secretário com os demais colegas, os juizes e comissários persas, a gente de Uruc, da Babilônia e de Susa, isto é, os elamitas, ¹⁰mais outros povos que o grande e glorioso Assurbanipal deportou e instalou nas cidades da Samaria e outras regiões do Além-Eufrates”.

¹¹E eis o teor da carta que enviaram: “Ao rei Artaxerxes, teus servos, os homens do Além-Eufrates. ¹²O rei deve saber que os judeus, que estiveram aí perto de ti e agora voltaram para Jerusalém, aqui entre nós estão reconstruindo esta cidade rebelde e má. Estão levantando os muros, os fundamentos já foram lançados. ¹³Saiba o rei que, se esta cidade for reconstruída e os muros restaurados, não serão mais pagos impostos nem tributos em espécie, nem pedágio. Isso será um grande prejuízo para a corte real. ¹⁴Ora, como somos súditos fiéis da corte e não nos agrada ver o rei desprestigiado, enviamos ao rei estas informações. ¹⁵Se mandares consultar o Livro dos Anais de teus antepassados, nesse Livro dos Anais encontrarás e ficarás sabendo que esta cidade é, desde os tempos antigos, uma cidade rebelde e acostumada a se revoltar. Por isso mesmo ela foi destruída. ¹⁶Avisamos o rei de que, se esta cidade for reconstruída e os muros restaurados, o Além-Eufrates deixará de pertencer-te”.

• 12 *Ag 2,3 • **4.1-5** As populações da região querem evitar que os judeus tomem a hegemonia, e recorrem à intimidação e ao suborno. • 2 *2Rs 17,24-41. • 4 população do país: *nota 3,3. • **4.6-23** Digressão que fala de semelhante oposição num momento ulterior, quando os opositores, mediante as autoridades, acusaram os judeus perante o rei. • 6 Embora Esd tenha sido escrito em hebraico, a parte 4,6-6,18 está escrita em aramaico, língua da chancelaria persa, por reproduzir documentação oficial. • Xerxes: a sequência dos reis Xerxes (v. 6), Artaxerxes (v. 7) e Dario (v. 24) não se coaduna com a ordem histórica (cf. quadro na *Intr. aos Livros Histor.*). 4,24 parece ligar-se a 4,5. • 10 Além-Eufrates: nome persa da província siro-palestina, a 5ª satrapia, em grego Transeufratênia. • 14 súditos fiéis da corte, lit.: tendo comido o sal do palácio (símbolo de fidelidade).

¹⁷O rei mandou a seguinte resposta: “Ao governador Reum, ao secretário Samsai e demais autoridades da Samaria e outras localidades do Além-Eufrates, saudações. Comunico que ¹⁸a carta que nos enviastes foi lida em tradução na minha presença. ¹⁹Por ordem minha foram feitas investigações e ficou comprovado que tal cidade, desde tempos antigos, se tem revoltado contra os reis e nela houve movimentos de desobediência e rebelião. ²⁰Em Jerusalém houve até reis poderosos que dominaram todo o Além-Eufrates, recebendo impostos, contribuições em espécie e outros tributos. ²¹Por isso, mandai parar esses homens: aquela cidade não deve ser reconstruída, enquanto eu não der ordem. ²²Agi com cuidado e presteza para que não aumentem os prejuízos do governo real”.

²³Logo que a cópia do documento do rei Artaxerxes foi lida diante do governador Reum, do secretário Samsai e de seus colegas, eles partiram depressa para Jerusalém ao encontro dos judeus e, pelas armas, obrigaram-nos a suspender os trabalhos.

Carta de Tatanai e apoio do rei Dario para as obras

²⁴Desta forma a construção da casa de Deus em Jerusalém ficou interrompida até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

5 ¹O profeta Ageu e o profeta Zacarias filho de Ado falaram então profeticamente aos judeus de Judá e de Jerusalém, em nome do Deus de Israel, que estava com eles. ²Então Zorobabel filho de Salatiel e Josué filho de Josedec se movimentaram e retomaram a reconstrução da casa de Deus em Jerusalém. Os profetas de Deus estavam a seu lado, dando-lhes apoio.

³Naquele tempo Tatanai, governador do Além-Eufrates, e Setar-Buzanai com os colegas foram encontrá-los e lhes perguntaram: “Quem vos deu autorização para construir este templo e preparar este material? ⁴Como se chamam os homens que estão construindo este edifício?” ⁵Mas a providência de Deus era favorável aos

anciãos dos judeus e por isso não receberam ordem de parar, antes que um relatório chegasse a Dario e viesse uma carta de resposta.

⁶Cópia da carta que Tatanai, governador do Além-Eufrates, Setar-Buzanai e seus colegas, funcionários do Além-Eufrates, enviaram ao rei Dario.

⁷Enviaram ao rei um relatório nos seguintes termos:

“Ao rei Dario, muita paz! ⁸Saiba o rei que estivemos no distrito de Judá, onde está o templo do grande Deus, sendo reconstruído com pedras enormes e madeira revestindo as paredes. O trabalho está sendo realizado com muito cuidado e progride com bom êxito. ⁹Interpelamos os anciãos e lhes perguntamos: ‘Quem autorizou a construção deste templo e a preparação desse madeiramento?’ ¹⁰Perguntamos também quais eram seus nomes a fim de levar tudo ao teu conhecimento. E assim anotamos os nomes dos homens que os chefiaram.

¹¹“Foi esta a resposta que nos deram: ‘Somos servos do Deus do céu e da terra e reconstruímos o templo que já existiu antes, por muitos anos, construído e acabado por um grande rei de Israel. ¹²Como os nossos pais irritaram o Deus do céu, ele os entregou às mãos de Nabucodonosor, o caldeu, rei da Babilônia, que destruiu esta casa e levou o povo prisioneiro para a Babilônia. ¹³Mas no primeiro ano de Ciro, rei da Babilônia, o rei Ciro deu ordem para a reconstrução desta casa de Deus. ¹⁴O próprio rei Ciro retirou do templo da Babilônia os objetos de ouro e prata que pertenciam à casa de Deus e que Nabucodonosor, do templo de Jerusalém, levava para o templo da Babilônia. Os mesmos foram entregues a Sasabassar, que fora nomeado comissário ¹⁵e ao qual Ciro disse: ‘Toma os objetos e vai depositá-los no templo que está em Jerusalém; e que a casa de Deus seja reconstruída no seu

• 19 ²Rs 18,7; 24,1.20. • 21 ²Ne 1,3. ♦4.24-6.12 (continuação de 4,5) Ainda no tempo do rei Dario, do príncipe Zorobabel e do sacerdote Josué, os judeus retomaram o trabalho, depois da interrupção. • C. 5, 1 ²Ag 1,14-2,9; Zc 4,9.

lugar'. ¹⁶Veio então Sasabassar e lançou os fundamentos da casa de Deus que está em Jerusalém. Desde então até o presente, a construção se acha em andamento e ainda não foi concluída.

¹⁷Agora, se o rei achar conveniente, faça-se uma investigação nos arquivos reais, lá na Babilônia, para saber se o rei Ciro deu ordem de reconstruir esse templo em Jerusalém. Que o rei nos transmita sua vontade a esse respeito".

6 ¹O rei Dario ordenou, então, que fossem feitas pesquisas no arquivo, onde se conservavam os documentos, lá na Babilônia. ²E na fortaleza de Ecbátana, situada na província da Média, foi encontrado um rolo, no qual estava escrito:

"Memorando.

³No seu primeiro ano de reinado, Ciro deu uma ordem a respeito da casa de Deus em Jerusalém. O templo seja reconstruído como lugar em que se imolam sacrifícios e se queimam oferendas. Sua altura será de sessenta côvados e a largura igualmente; ⁴terá três camadas de pedras talhadas e uma camada de madeira. As despesas devem correr por conta da fazenda real. ⁵Além disso devem ser devolvidos os objetos de ouro e de prata pertencentes à casa de Deus, os quais Nabucodonosor tirou do templo de Jerusalém levando-os para a Babilônia: tudo deve voltar ao seu lugar no templo de Jerusalém e ser depositado na casa de Deus.

⁶Assim, pois, Tatanai, governador do Além-Eufrates, Setar-Buzanai e demais funcionários do Além-Eufrates, não vos intrometais nesse empreendimento. ⁷Deixai que prossigam os trabalhos na casa de Deus. Que o governador de Judá e os anciãos dos judeus edifiquem a casa de Deus no lugar destinado para isso. ⁸Dei ordens de como se deve proceder com os anciãos dos judeus

que constróem aquela casa de Deus. Com os bens do rei provenientes dos impostos recolhidos no Além-Eufrates reembolsareis solicitamente e sem interrupção aqueles homens por tudo o que gastarem. ⁹O que for necessário para os holocaustos ao Deus do céu – novilhos, carneiros e cordeiros, trigo, sal, vinho e azeite – tudo lhes deve ser fornecido diariamente, sem falta, conforme as determinações dos sacerdotes de Jerusalém, ¹⁰para que ofereçam sacrifícios agradáveis ao Deus do céu e que rezem pela vida do rei e seus filhos. ¹¹Ordeno também: se alguém modificar este decreto, então se arranque uma viga de madeira de sua casa e nela seja ele encostado e empalado; e sua casa seja transformada num montão de lixo. ¹²Que o Deus que lá reside e é invocado destrua qualquer rei ou nação que contrariar esta ordem e destruir aquele templo de Jerusalém. Eu, Dario, dei esta ordem. Que seja executada pontualmente".

Inauguração do (segundo) templo

¹³Tatanai, governador do Além-Eufrates, e Setar-Buzanai com seus colaboradores se submeteram inteiramente ao que Dario havia ordenado. ¹⁴E os anciãos dos judeus continuaram a construir, com êxito, de acordo com a profecia de Ageu, o profeta, e de Zacarias filho de Ado, e puderam terminar a construção, conforme a ordem do Deus de Israel e as ordens de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, reis da Pérsia. ¹⁵Esta casa de Deus foi concluída no terceiro dia do mês de Adar, no sexto ano do reinado de Dario.

¹⁶Os israelitas, os sacerdotes, os levitas e os demais repatriados do cativeiro celebraram com alegria a dedicação desta casa de Deus. ¹⁷Ofereceram, para a inauguração desta casa de Deus, cem touros, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e, como sacrifício pelo pecado de todo o Israel, doze bodes, segundo o número das tribos de Israel. ¹⁸Estabeleceram também os sacerdotes, segundo suas categorias, e os levitas, segundo suas classes, para o serviço de Deus em Jerusalém, como está escrito no livro de Moisés.

• C. 6,3s ¹Rs 6,2.36; 7,12. • **6,13-18** O templo inaugurado, no tempo de Dario (515 a.C.). **14** ¹1,2; 5,1; 7,19-24. • Artaxerxes está aqui fora do lugar, ²inserção de 4,6-23. • **16s:** 1Rs 8,1s.62-65; 2Cr 7. • **17** 2Cr 29,20-32. • **18** Aqui termina a documentação em aramaico, iniciada em 4,6.

A Páscoa dos repatriados

¹⁹Os deportados celebraram a Páscoa no dia quatorze do primeiro mês. ²⁰Todos os levitas se purificaram, e estando puros, imolaram a Páscoa para todos os repatriados do cativoiro, para os sacerdotes seus irmãos e para si próprios.

²¹Comeram a Páscoa não só os israelitas que voltaram do cativoiro mas também aqueles que tinham evitado o contato impuro com os pagãos da região e se tinham ajuntado aos israelitas para procurarem o SENHOR, Deus de Israel. ²²Celebraram com alegria, durante sete dias, a festa dos Pães sem Fermento, porque o SENHOR lhes tinha causado alegria, inclinando o coração do rei da Assíria a favor deles, para lhes dar força na reconstrução do templo do Deus de Israel.

A REFORMA DE ESDRAS

A missão de Esdras

7 ¹Mais tarde, no reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, chegou Esdras filho de Saraías, filho de Azarias, filho de Helcias, ²filho de Selum, filho de Sadoc, filho de Aquitob, ³filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiot, ⁴filho de Zaráias, filho de Ozi, filho de Boci, ⁵filho de Abisue, filho de Finéias, filho de Eleazar, filho de Aarão, o sumo sacerdote. ⁶Esdras veio da Babilônia. Era escriba, bom conhecedor da Lei de Moisés, dada pelo SENHOR Deus de Israel. Como a mão do SENHOR seu Deus o protegia, o rei atendeu-lhe todos os desejos. ⁷E assim certo número de israelitas, sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e oblatos subiram a Jerusalém, no sétimo ano do rei Artaxerxes.

⁸Ele chegou a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano do rei. ⁹Decidira partir da Babilônia no dia primeiro do primeiro mês, e no dia primeiro do quinto mês chegou a Jerusalém, graças à mão bondosa de Deus que o protegia, ¹⁰pois ele se aplicara de todo o coração ao estudo e à prática da Lei do SENHOR e se propusera ensinar aos israelitas as leis e os costumes.

Carta de Artaxerxes

¹¹Eis a cópia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote e escriba Esdras – escriba especializado no conhecimento da Lei do SENHOR e de suas determinações a respeito de Israel:

¹²“Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus do céu, saudações. ¹³Autorizei a todos os israelitas, como também a seus sacerdotes e levitas, residentes no reino, a partirem contigo para Jerusalém, caso assim o desejassem. ¹⁴O rei e seus sete conselheiros te confiam a missão de verificar, em Judá e em Jerusalém, como está sendo ali cumprida a Lei do teu Deus, a qual está em tuas mãos. ¹⁵Também deves levar a prata e o ouro que o rei e os conselheiros ofereceram ao Deus de Israel, que mora em Jerusalém, ¹⁶assim como também toda a prata e todo o ouro que receberes em toda a província da Babilônia, mais as doações voluntárias feitas pelo povo e pelos sacerdotes em favor da casa de seu Deus em Jerusalém. ¹⁷Com esse dinheiro terás o cuidado de comprar novilhos, carneiros, cordeiros, bem como o material para os sacrifícios de alimentos e bebidas. Tudo isso oferecerás sobre o altar da casa de vosso Deus, que está em Jerusalém. ¹⁸Quanto ao que sobrar da prata e do ouro, tu e teus irmãos podereis empregá-lo como achardes melhor, de acordo com a vontade de vosso Deus.

¹⁹Também depositarás diante do Deus de Jerusalém os objetos que te foram entregues para o serviço da casa de Deus. ²⁰As outras coisas necessárias à casa de teu Deus, e que arrecadares, poderás retirar da tesouraria do rei. ²¹E eu, rei Artaxerxes, dou a todos os tesoureiros do Além-Eufrates a seguinte

♦ **6.19-22** 19s ¹⁹Ex 12,1; 2Cr 35,10-15. • **21** também aqueles... Israel: os ¹⁹prosélitos. • **22** Assíria: aqui, significa a Mesopotâmia com inclusão da Pérsia.

♦ **7.1-10** • **1-5** ¹Cr 5,29-40. • **1** Artaxerxes: se Artaxerxes I, seria no ano 758 aC; se Artaxerxes II (mais provável), seria no ano 398/397; cf. Intr. • **7** oblatos, ou: ¹⁹doados: pessoas, muitas vezes crianças, oferecidas ao serviço do templo (¹⁹netinim). • **10** ²Cr 17,9. ♦ **7.11-26** Artaxerxes encomenda o pleno funcionamento do culto e a instrução da Lei (pois “a Lei de Deus é a lei do rei”). • **18** ¹⁸8,25-27. • **20** ¹⁶9.

ordem: Atendei solitamente a todos os pedidos que vos fizer o sacerdote Esdras, secretário da Lei do Deus do céu, ²²até o limite de três toneladas e meia de prata, quarenta toneladas de trigo, quatro mil litros respectivamente de vinho e de azeite e ainda sal sem limite. ²³Tudo o que for ordenado pelo Deus do céu seja feito pontualmente, em favor do templo do Deus do céu, para que não sobrevenha castigo ao governo do rei ou seus filhos. ²⁴Também vos faço saber que não é permitido cobrar impostos, tributos ou taxas dos sacerdotes, levitas, cantores, porteiros, oblatos ou demais servos do templo.

²⁵E tu, Esdras, de acordo com a sábia Lei de teu Deus, a qual está em tuas mãos, nomearás magistrados e juizes que apliquem a lei entre todos os habitantes do Além-Eufrates, conhecedores da Lei de teu Deus. E quanto aos que não a conhecem, tu os deverás instruir. ²⁶E quem não observar solitamente a Lei de teu Deus e a lei do rei deve ser castigado, seja com a pena de morte, seja com o exílio, seja com multa ou então com a prisão”.

A caravana de Esdras

²⁷Bendito seja o SENHOR, o Deus de nossos pais, que moveu o coração do rei, fazendo-o glorificar a Casa do SENHOR em Jerusalém, ²⁸e inclinou a nosso favor a benevolência do rei, dos seus conselheiros, bem como de todos os poderosos funcionários do rei. Como a mão do SENHOR assim me protegia, eu me animei e reuni certo número dentre os principais israelitas, dispostos a partir comigo.

8 ¹Estes são, com as respectivas genea-

logias, os chefes de família que partiram comigo da Babilônia: ²Dos descendentes de Finéias: Gérson; dos descendentes de Itamar: Daniel; dos descendentes de Davi: Hatus filho de Sequenias; ³dos descendentes de Faros: Zacarias, com o qual foram registrados cento e cinquenta homens; ⁴dos descendentes de Faat-Moab: Elioenai filho de Zaráias, e com ele duzentos homens. ⁵Dos descendentes de Zetua: Sequenias filho de Jaaziel, e com ele duzentos homens; ⁶dos descendentes de Adin: Abed filho de Jônatas, e com ele cinquenta homens; ⁷dos descendentes de Elam: Isaías filho de Atalia, e com ele setenta homens; ⁸dos descendentes de Safatias: Zabadias filho de Miguel, e com ele oitenta homens; ⁹dos descendentes de Joab: Abdias filho de Jaiel, e com ele duzentos e dezoito homens; ¹⁰dos descendentes de Bani: Salomit filho de Josfias, e com ele cento e sessenta homens; ¹¹dos descendentes de Bebai: Zacarias filho de Bebai, e com ele vinte e oito homens; ¹²dos descendentes de Azgad: Joanã filho de Ectê, e com ele cento e dez homens; ¹³dos descendentes de Adoniam: os últimos, chamados Elifalet, Jeiel e Semeias, e com eles sessenta homens; ¹⁴e dos descendentes de Beguai: Utai filho de Zacur, e com ele setenta homens.

A subida a Jerusalém

¹⁵Eu os reuni junto ao rio que corre na direção de Aava e ali ficamos acampados por três dias. Observei que havia conosco leigos e sacerdotes, mas não descobri nenhum levita. ¹⁶Então mandei chamar os chefes Eliezer, Ariel, Semeias, Elnatã, Jarib, Elnatã, Natã, Zacarias, Mosolam, que eram chefes, mais Joiarib e Elnatã, pessoas muito ajuizadas, ¹⁷e os enviei a Ado, o chefe do lugar chamado Casfia. Eu lhes ditei um recado para Ado e seus coirmãos oblatos, da localidade de Casfia, pedindo-lhes que nos mandassem servos para o templo de nosso Deus. ¹⁸E como a mão protetora de nosso Deus estava sobre nós, eles nos trouxeram um homem muito inteligente, um dos descendentes de Mooli, descendente de Levi filho de Israel. Era Serebias, acompanhado

• 22 = 100 talentos de prata, 100 kor de trigo, 100 bat de vinho e de azeite. • 26 a Lei de teu Deus e a lei do rei: os persas organizaram seu império de maneira policultural e polirreligiosa, reconhecendo como lei “civil” as normas religioso-sociais dos povos. ♦7,27-8,14 Como a de Zorobabel (cap. 2), também a caravana de Esdras é registrada para a memória nacional. • 27 O relato da partida termina por uma oração do herói, costume literário. • C. 8,2-13 Nm 25,7-13; 1Cr 5,29s; 24,1-4. ♦8,15-36 A própria subida a Jerusalém é uma instrução na Lei e no culto do SENHOR. • 15 leigos, lit.: povo.

dos filhos e irmãos, ao todo dezoito pessoas, ¹⁹mais Hasabias, junto com Isaías, da família de Merari, mais os filhos e irmãos, ao todo vinte pessoas. ²⁰Dentre os oblatos, que Davi e os superiores tinham posto a serviço dos levitas, vieram duzentos e vinte. Todos foram registrados nominalmente.

²¹Ali junto ao rio Aava proclamei um jejum, pois queríamos humilhar-nos diante de nosso Deus, a fim de obter a graça duma feliz viagem para nós, nossas famílias e para todos os nossos haveres. ²²Na verdade, eu tive vergonha de pedir ao rei soldados e cavaleiros para nos protegerem contra inimigos, durante a viagem. Tínhamos dito ao rei: "A mão de nosso Deus protege todos os que o procuram; mas seu poder e sua ira pesam sobre todos os que o abandonam". ²³Jejuamos, pois, e rezamos a nosso Deus nessa intenção; e ele nos atendeu.

²⁴Escolhi doze entre os principais sacerdotes, mais Serebias e Hasabias com dez de seus coirmãos ²⁵e à vista deles pesei a prata e o ouro e os objetos que tinham sido doados ao templo de nosso Deus pelo rei e os conselheiros, pelos altos funcionários e por todos os israelitas que lá se achavam. ²⁶Pesei tudo e lhes entreguei vinte toneladas de prata, utensílios de prata no valor de setenta quilos cada um, mais de três toneladas de ouro, ²⁷vinte taças de ouro no valor de mil moedas de prata e dois objetos de bronze fino e brilhante, precioso como ouro. ²⁸Eu lhes falei assim: "Vós estais consagrados ao SENHOR e sagrados são também estes objetos, a prata e o ouro, pois são doações voluntárias oferecidas ao SENHOR, o Deus de vossos pais. ²⁹Por isso guardai tudo com cuidado até a hora de o pesardes diante dos chefes dos sacerdotes e levitas e diante dos chefes das famílias de Israel, em Jerusalém, nas dependências da Casa do SENHOR". ³⁰Os sacerdotes e os levitas receberam a prata, o ouro e os objetos, que tinham sido pesados, e levaram tudo para Jerusalém, para a casa de nosso Deus.

³¹Partimos do rio Aava no dia doze do primeiro mês, rumo a Jerusalém. A mão de nosso Deus estava sobre nós durante a viagem e nos protegeu de inimigos e assaltantes. ³²Chegamos a Jerusalém e ali

repousamos três dias. ³³No quarto dia, a prata, o ouro e os objetos foram pesados no templo de nosso Deus e tudo foi entregue ao sacerdote Meremot filho de Urias, na presença de Eleazar filho de Finéias e dos levitas Jozabad filho de Josué e Noadias filho de Benui. ³⁴A entrega foi feita depois de tudo bem contado e pesado, com o peso de tudo anotado por escrito.

³⁵Os que tinham voltado do exílio ofereceram como holocausto ao Deus de Israel doze novilhos em nome de todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e doze bodes como sacrifício pelo pecado, tudo em holocausto ao SENHOR. ³⁶Também entregaram as ordens do rei aos sátrapas do rei e aos governadores do Além-Eufrates, e todos eles deram ajuda ao povo e à casa de Deus.

Proibição de casamentos com estrangeiras

9 ¹Terminado tudo isso, os notáveis se apresentaram a mim, dizendo: "Os israelitas, mesmo os sacerdotes e levitas, não evitaram o contato com as populações de origem estrangeira e imitaram os costumes detestáveis dos cananeus, dos heteus, dos fereseus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus. ²Pais e filhos se casaram com mulheres desses estrangeiros e assim a raça santa se misturou com a população do país. E os notáveis e funcionários foram os primeiros a dar o mau exemplo". ³Ao ouvir isso, rasguei minha veste e meu manto, me arranquei o cabelo e a barba e me senti profundamente abalado. ⁴Reuniram-se, então, a meu redor todos aqueles que levavam a sério as ameaças do Deus de Israel contra a infidelidade dos repatriados do cativoiro.

• 20 ²2,43-54; 1Cr 9,2. • oblatos, ² nota 7,7. • 22 ¹Ne 2,9. • 26 Os valores, lit.: 650 talentos de prata, utensílios de prata no valor de 2 talentos cada um, 100 talentos de ouro. • 36 ²5,17; 7,11-26. • 9,1-4 Esdras julga que as mulheres estrangeiras constituem um perigo para a pureza do culto, visto a influência que têm, nesta matéria, sobre os seus maridos judeus. • 1 ²Dt 7,1-4; 23,3s. • 2 ²Mt 2,10-12; Ne 13,23-28; Is 6,13.

E continuei sentado no meu abatimento até o sacrifício da tarde.

9.5-15 A oração de Esdras

⁵Na hora do sacrifício da tarde, levantei-me da minha prostração. E, com as vestes e o manto rasgados, caí de joelhos, estendi as mãos para o SENHOR, meu Deus.

⁶E disse: "Meu Deus, estou coberto de vergonha e confusão ao levantar a minha face para ti, porque nossas iniquidades subiram até acima de nossas cabeças e nossas faltas acumularam-se até ao céu. ⁷Desde os tempos de nossos pais até este dia, uma grande culpa pesa sobre nós: por causa de nossas iniquidades, nós, nossos reis e nossos sacerdotes, fomos entregues às mãos dos reis estrangeiros, à espada, ao cativeiro, à pilhagem e à vergonha, como se vê ainda hoje. ⁸Agora porém, no momento atual, o SENHOR, nosso Deus, concedeu-nos a graça de preservar um resto para nós e de nos dar abrigo em seu lugar santo. Assim nosso Deus fez brilhar nossos olhos, ao conceder-nos um pouco de vida em meio à servidão. ⁹Pois éramos escravos, mas, em nossa servidão, o nosso Deus não nos abandonou. Antes, conseguiu para nós o favor dos reis da Pérsia, deu-nos bastante ânimo para podermos reconstruir a casa de nosso Deus e restaurar suas ruínas, e concedeu-nos um abrigo seguro em Judá e em Jerusalém.

¹⁰Mas agora, Deus nosso, depois de tudo o que aconteceu, que poderíamos dizer? Abandonamos teus mandamentos, ¹¹que deste por meio de teus servos, os profetas. Eles nos ensinaram: 'A terra, na qual entrareis para dela tomar posse, é terra impura, por causa da impureza dos povos que lá moram, e que a mancharam dum extremo a outro com atos detestáveis. ¹²Por isso não deveis permitir que vossos filhos se casem com as filhas deles, nem que as filhas deles se casem

com vossos filhos. Nunca vos preocupeis com a prosperidade ou a felicidade deles. Então vos tornareis fortes, podereis gozar dos bens desta terra e a podereis deixar em herança a vossos filhos para sempre'.

¹³Muita coisa nos aconteceu por causa de nossas más ações e nossas graves faltas. Mas tu, nosso Deus, cobraste menos que nossa iniquidade e nos proporcionaste um resto sobrevivente, que aqui está. ¹⁴Será que iríamos desobedecer novamente a teus mandamentos e ligar-nos por casamento àquela gente que faz essas coisas detestáveis? Não te irritarias contra nós a ponto de nos aniquilares; sem deixar um resto, um sobrevivente sequer? ¹⁵SENHOR, Deus de Israel! É por tua justiça que hoje aqui estamos como apenas um pequeno grupo de sobreviventes. Vê, aqui estamos nós como culpados diante de ti. Realmente, em tal condição ninguém pode manter-se em tua presença".

Expulsão das mulheres estrangeiras

10 ¹Enquanto Esdras assim orava e confessava, sempre chorando e de joelhos diante da casa de Deus, reuniu-se em torno dele grande número de israelitas. Eram homens, mulheres e crianças, todos chorando. ²Então Sequenias filho de Jaiel, da descendência de Elam, tomou a palavra e disse a Esdras: "Fomos infiéis a Deus, casando-nos com mulheres estrangeiras, da gente desta terra. Mas apesar disso, ainda resta esperança para Israel. ³Vamos comprometer-nos por aliança com nosso Deus para despedir as mulheres estrangeiras e os filhos, que delas nasceram, segundo o conselho do Mestre e dos que observam os mandamentos de nosso Deus. Faça-se tudo de acordo com a Lei. ⁴Levanta-te, toma a iniciativa, nós estaremos contigo. Sê forte e age!"

⁵Então Esdras se levantou e fez os notáveis, os sacerdotes, os levitas e todos os israelitas jurar que assim procederiam. Fizeram o juramento. ⁶Em seguida Esdras retirou-se da frente do templo, foi ao alojamento de Joanã filho de Eliasib e ali passou a noite, sem comer nem beber coisa alguma, pois

• **9.5-15** Esdras exprime sua preocupação numa oração ao SENHOR. • **8** de nos dar abrigo: lit. *fixou-nos uma estaca* (de tenda). • **11** ¹Lv 18,24-27; Dt 7,1,3; Ez 36,17; 37,25. • **10.1-17** Esdras faz os proeminentes judeus expulsarem suas mulheres não-judas. • **3** o Mestre = o próprio Esdras. • *observam*, lit.: *tremem diante* (= os *haredim*, nome atual dos judeus de estrita observância).

estava triste por causa da infidelidade dos repatriados do exílio.

⁷Depois foi publicado em Judá e Jerusalém um decreto convocando todos os repatriados do exílio a reunir-se em Jerusalém. ⁸Todo aquele que não comparecesse dentro de três dias, segundo o decreto dos chefes e dos anciãos, teria todos os bens confiscados e seria excluído da assembléia dos repatriados. ⁹Todos os homens de Judá e de Benjamim reuniram-se em Jerusalém, dentro do prazo de três dias. Era o dia vinte do nono mês, quando todo o povo acampou defronte da casa de Deus, tremendo por causa do assunto a ser tratado e das chuvas.

¹⁰O sacerdote Esdras levantou-se e disse: "Pecastes, casando-vos com mulheres não israelitas, aumentando assim a culpa de Israel. ¹¹Confessai agora vossa falta ao SENHOR, Deus de nossos pais, e fazei sua vontade. Separai-vos da população deste país e das mulheres não israelitas".

¹²Toda a assembléia respondeu em voz alta: "Sim, é nossa obrigação fazer o que disteste. ¹³Mas o povo é numeroso, é o tempo das chuvas e não é possível ficar ao ar livre. Além disso, este assunto não pode ser resolvido em um dia ou dois, porque são muitos entre nós os que cometeram esse pecado. ¹⁴Sugerimos que nossos chefes representem a assembléia toda e que os moradores de nossas cidades que tenham-se casado com mulheres estrangeiras se apresentem nos dias marcados para eles, junto com os anciãos e os juizes das respectivas cidades, até que o ardor da ira de nosso Deus por esse motivo se afaste de nós. ¹⁵Só Jônatas filho de Asael e Jaasias filho de Tícua se opuseram a essa proposta, apoiados por Mosolam e o levita Sebetai.

¹⁶Os repatriados assim fizeram. E o sacerdote Esdras indicou nominalmente alguns chefes das famílias – um por família – e no dia primeiro do décimo mês começaram as sessões para investigar os casos. ¹⁷No primeiro dia do primeiro mês estavam terminados os processos de todos os homens que se tinham casado com mulheres não israelitas.

Relação dos irregularmente casados

¹⁸Sacerdotes que se tinham casado com mulheres não israelitas: Descendentes de Josué filho de Josedec, e de seus irmãos: Maasias, Eliezer, Jarib e Godolias. ¹⁹Esses comprometeram-se formalmente a despedir as mulheres e a oferecer um carneiro em expiação da culpa. ²⁰Descendentes de Emer: Hanani e Zabadias. ²¹Descendentes de Harim: Maasias, Elias, Semeias, Jaiel e Ozias. ²²Descendentes de Fasur: Elioenai, Maasias, Ismael, Natanael, Jozabad e Elasa. ²³Levitas: Jozabad, Semei, Celaías (é este o celita), Fetaías, Judá e Eliezer. ²⁴Cantores: Eliasib. Porteiros: Selum, Telem e Uri. ²⁵Israelitas *leigos*: Dos descendentes de Faros: Remeias, Jezias, Melquias, Miamin, Eleazar, Hasabias e Banaías. ²⁶Descendentes de Elam: Matanias, Zacarias, Jaiel, Abdi, Jerimot e Elias. ²⁷Descendentes de Zetua: Elioenai, Eliasib, Matanias, Jerimot, Zabad e Aziza. ²⁸Descendentes de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai e Atlai. ²⁹Descendentes de Beguai: Mosolam, Meluc, Adaías, Jasub, Saal e Jerimot. ³⁰Descendentes de Faat-Moab: Ednas, Calal, Banaías, Maasias, Matanias, Beseleel, Benui e Manassés. ³¹Descendentes de Harim: Eliezer, Jesias, Melquias, Semeias, Simeão, ³²Benjamim, Meluc e Semerías. ³³Descendentes de Hasum: Matanai, Matata, Zabad, Elifalet, Jermai, Manassés e Semei. ³⁴Descendentes de Bani: Maadai, Amram, Joel, ³⁵Banaías, Badaías, Quelias, ³⁶Vanias, Meremot, Eliasib, ³⁷Matanias, Matanai e Jasi. ³⁸Descendentes de Benui: Semei, ³⁹Selemias, Natã e Adaías. ⁴⁰Descendentes de Zacai: Sisai, Sarai, ⁴¹Azareel, Selemias, Semerías, ⁴²Selum, Amarias e José. ⁴³Descendentes de Nebo: Jeiel, Matatias, Zabad, Zabina, Jedu, Joel e Banaías.

⁴⁴Todos esses se tinham casado com mulheres não israelitas; e eles mandaram embora as mulheres com os filhos.

• 6 ¹Ne 13,4. • 8 ²7,26. • 11 ³Js 7,19; 1Sm 6,5; Jr 13,16; Mi 2,2. • **10,18-44** Para garantir a pureza da comunidade registram-se os nomes comprometidos com casamentos mistos. • 18 ⁴2,36-39. • Sacerdotes: lit.: filhos de sacerdote (sentido genérico). 19 ⁵Lv 5,14-19. • comprometeram-se formalmente: lit.: deram a mão. • 25-43 ⁶2,3-35.

Livro de Neemias

(Introdução: cf. Esdras)

A RECONSTRUÇÃO DA CIDADE

Jerusalém em ruínas.
Oração de Neemias

1 ¹História de Neemias filho de Hacíalias.
Era no mês de Casleu, no vigésimo ano. Eu estava no castelo de Susa. ²Chegou meu irmão Hanani com alguns homens de Judá. Eu lhes perguntei como iam os judeus – o resto que sobrevivera do exílio – e como estava Jerusalém. ³Eles responderam: “O resto que sobrou do exílio vive lá na província, em grande miséria e humilhação. As muralhas de Jerusalém estão em ruínas e as portas foram destruídas pelo fogo”.

⁴Ouvindo as notícias, sentei-me a chorar. Fiquei de luto durante dias, jejeui e rezei diante de Deus do céu. ⁵Eu falei: “Ah, SENHOR, Deus do céu, Deus grande e temível, que manténs a aliança e a benevolência com os que te amam e guardam os teus mandamentos! ⁶Que teus ouvidos estejam atentos e os olhos abertos, para escutar a oração que este teu servo hoje pronuncia diante de ti. Dia e noite fico orando em favor dos israelitas, teus servos, confessando os pecados que nós, os israelitas, cometemos contra ti. Sim, também eu e a família de meu pai pecamos. ⁷Agimos realmente mal contra ti, não observando os mandamentos, as leis e as normas que transmitiste a teu servo Moisés. ⁸Lembra-te da palavra que dirigiste a Moisés, teu servo, dizendo: “Se fordes infiéis, eu vos

espalharei entre os povos; ⁹mas se voltardes a mim, se observardes os mandamentos e os puserdes em prática, mesmo espalhados até as extremidades do céu, de lá os reunirei e os trarei ao lugar que escolhi para que aí habite o meu nome. ¹⁰Ora, eles são teus servos, o teu povo que libertaste com teu grande poder e com a força de teu braço. ¹¹Ah, SENHOR, que teus ouvidos estejam atentos à oração deste servo e à oração de teus servos dispostos a respeitar o teu nome. Faze que este teu servo seja hoje bem-sucedido e que encontre piedade da parte deste homem”.

Eu era então copeiro do rei.

Missão de Neemias. Resistências

2 ¹Era o mês de Nisã, no vigésimo ano do rei Artaxerxes. Peguei o vinho que estava diante do rei e lho ofereci. Como em sua presença eu nunca estive triste, ²o rei disse-me: “Por que estás com o rosto abatido? Já que não estás doente, só pode ser tristeza do coração”. Fiquei muito apreensivo ³e respondi: “Viva o rei para sempre! Como meu rosto poderia não estar triste, quando a cidade onde estão os túmulos de meus pais está em ruínas e suas portas consumidas pelo fogo?” ⁴O rei disse-me: “Que desejas?” Fiz então uma oração ao Deus do céu, ⁵e depois disse ao rei: “Se for do agrado do rei, se o teu servo achar graça diante de ti, manda-me para Judá, à cidade onde se encontram os túmulos de meus pais, a fim de que possa reconstruí-la”.

⁶O rei, com a rainha sentada ao lado, perguntou-me: “Quanto tempo vai durar a tua viagem e quando estarás de volta?” O rei mostrou-se disposto a mandar-me e eu indiquei-lhe a data do regresso. ⁷Eu disse ainda ao rei: “Se parecer bem ao rei, sejam-me dadas cartas para os governadores de Além-Eufrates, para que me deixem passar, até que chegue a Judá. ⁸E também outra carta para Asaf, guarda da floresta do rei,

• **1.1-11** Alto funcionário persa, de família judaica, Neemias deplora o estado lamentável da cidade, sem muros e sem prestígio. • **1** ¹Est 1,2s; Dn 8,2. • **vigésimo ano:** de Artaxerxes I da Pérsia: dez. 445 aC; ²2,1. • **3** ³Esd 4,21-24. • **4** ⁴Esd 9,3. • **5** ⁵Dt 7,9; Dn 9,4. • **8s** ⁸Dt 30,1-4. • **10** ¹⁰Dt 9,29. • **11** **este homem** = Artaxerxes. • **copeiro** = Chefe da Casa Civil. • **2.1-10** Neemias é enviado por Artaxerxes I para fazer de Jerusalém uma cidade fortificada, uma capital. Sanabalat e Tobias tramam obstrução. • **1** **no mês de Nisã:** março de 444 aC.

para que me forneça madeira de construção para as portas da cidadela do templo, para as muralhas da cidade e para a casa em que vou morar". E o rei concedeu-me tudo, pois a bondosa mão de Deus me protegia.

⁹Eu me apresentei aos governadores do Além-Eufrates e lhes mostrei as cartas do rei. O rei também tinha providenciado para mim uma escolta de oficiais do exército e de soldados. ¹⁰Ora, o horonita Sanabalat e o funcionário amonita Tobias foram informados de tudo e ficaram muito contrariados ao saberem que havia chegado alguém para cuidar do bem-estar dos israelitas.

Inspecção clandestina das ruínas dos muros

¹¹Quando cheguei à Jerusalém, fiquei três dias aí. ¹²Depois, levantei-me durante a noite, com alguns homens, sem manifestar a ninguém o que Deus me tinha inspirado fazer por Jerusalém. E só levava o animal no qual eu estava montando. ¹³Sai assim de noite pela porta do Vale, cheguei junto à porta do Dragão e depois à porta do Lixo. Examinei as muralhas de Jerusalém e observei que estavam cheias de brechas e com as portas devoradas pelo fogo. ¹⁴Em seguida alcancei a porta da Fonte e a piscina real; mas não havia lugar onde pudesse passar o animal que eu montava. ¹⁵Sempre na escuridão da noite, subi pelo vale, examinando a muralha. Finalmente retornei, passando pela porta do Vale.

Início da reconstrução

¹⁶Nenhum alto funcionário chegou a saber aonde eu tinha ido e o que tinha feito. Por ora não tinha comunicado nada aos judeus, nem aos sacerdotes, aos nobres, aos funcionários ou a quaisquer encarregados do serviço. ¹⁷Então lhes disse: "Estais vendo a triste situação em que nos encontramos: Jerusalém está em ruínas e as portas foram devoradas pelo fogo. Vamos! Temos de reconstruir as muralhas de Jerusalém, e já ninguém nos poderá desprezar". ¹⁸Eu lhes contei como a mão bondosa de Deus me tinha protegido e lhes comuniquei as palavras que o rei me tinha dito, e eles me

responderam: "Sim, vamos reconstruir!" E iniciaram com coragem a boa obra.

¹⁹Quando Sanabalat, o horonita, e Tobias, o funcionário amonita, bem como Gosem, o árabe, o souberam, riram de nós e nos desprezaram, dizendo: "Que estais fazendo aí? Quereis revoltar-vos contra o rei?" ²⁰Eu respondi: "O Deus do céu nos dará sucesso. Somos seus servos e estamos decididos a reconstruir. Vós não tendes herança, nem direito, nem lembrança em Jerusalém".

Relação dos reconstrutores

3 ¹O sumo sacerdote Eliasib e seus irmãos no sacerdócio puseram mãos à obra e restauraram a porta das Ovelhas, puseram-lhe as vigas e fixaram-lhe as folhas. Depois continuaram até a torre dos Cem e a torre de Hananeel. ²A seu lado participaram da reconstrução os homens de Jericó, e ao lado deles foi Zacur filho de Imri a reconstruir.

³A porta dos Peixes foi reconstruída pelos filhos de Sena, que lhe puseram as vigas e fixaram-lhe as folhas, os ferrolhos e as tranças. ⁴A seu lado trabalhou na restauração Meremot filho de Urias filho de Hacós; e ainda Mosolam filho de Baraquias, filho de Mesezebel. A seu lado foi Sadoc filho de Baana a restaurar. ⁵Ao lado deste a gente de Técua executou a restauração, mas os seus notáveis não puseram os ombros debaixo da obra dos seus senhores.

⁶A porta Velha foi restaurada por Joiada filho de Fasea e por Mosolam filho de Besodias. Puseram-lhe as vigas e fixaram-lhe as folhas, os ferrolhos e as tranças. ⁷Ao lado deles restauraram o gabaonita Meltias, Jadon de Meronat, bem como a gente de

• 7 ¹Esd 4,10s; 7,11. • *Além-Eufrates*, ²nota Esd 2,1.
• 9 ¹Esd 8,22. • **2,11-15** 11 Esd 8,32 • 13 ³3,13-15; 2,31-34.37. • **2,16-20** Sem alarde prévio, *Neemias inicia a reconstrução dos muros*. • 19 ¹Esd 4,23 • **3,1-32** Os construtores da cidade são importantes para a memória do judaísmo. • 1 ¹Jr 31,38-40; Ne 12,31-39. • *puseram-lhe as vigas*, cf. NV; BH: *consagraram-na* (ib. vv. 3 e 6). • 3 *filhos de Sena*: NV: (H)Asnaá. • 5 *de seu Senhor*, ou: *de seus senhores* (BH?) (não se submetiam aos que davam ordens).

Gabaon e de Masfa, pertencente à sede do governador do Além-Eufrates.⁸ A seu lado restaurou Oziel, membro da associação dos ourives, com Hananias, um boticário; pavimentaram Jerusalém até ao muro largo.⁹ Ao lado deles restaurou Rafeias filho de Hur, prefeito da metade do distrito de Jerusalém.¹⁰ Ao lado deles restaurou Jedaías filho de Haromaf, defronte de sua casa; e a seu lado, Hatus filho de Hasebonias.¹¹ Num segundo trecho, Melquias filho de Herem e Hasub filho de Faat-Moab fizeram os reparos até à torre dos Fornos.¹² Ao lado deles restaurou Selum filho de Haloés, prefeito da outra metade do distrito de Jerusalém, ele com as filhas.

¹³Quem restaurou a porta do Vale foi Hanon e os moradores de Zanoé; eles a reconstruíram, fixaram-lhe as folhas, os ferrolhos e trancas e construíram quinhentos metros de muro, até a porta do Lixo.¹⁴ A porta do Lixo foi restaurada por Melquias filho de Recab, prefeito do distrito de Bet-Garem; ele a reconstruiu e fixou-lhe as folhas, ferrolhos e trancas.

¹⁵A porta da Fonte foi restaurada por Selum filho de Col-Hoza, prefeito do distrito de Masfa; construiu-a, cobriu-a, depois fixou as folhas, os ferrolhos e as trancas. O mesmo restaurou o muro junto ao reservatório do aqueduto, junto ao jardim do rei, até à escadaria que desce da Cidade de Davi.¹⁶ Atrás dele, Neemias filho de Azboc, prefeito de metade do distrito de Betsur, fez os reparos desde o túmulo de Davi até o reservatório e a caserna dos Valentes.¹⁷ Mais adiante trabalharam os levitas: Reum filho de Bani; nos reparos ao lado: Hasabias, prefeito de metade do distrito de Ceila, representando seu distrito.¹⁸ Atrás dele trabalharam seus irmãos, com Benuei filho de Henadad, prefeito da outra metade do distrito de Ceila.¹⁹ Atrás, Ezer filho de Josué, prefeito de Masfa, restaurou outro setor, a partir da frente da subida do Arsenal até ao ângulo.

²⁰Depois, Baruc filho de Zabai restaurou outro setor, a partir do ângulo até à porta da casa do sumo sacerdote Eliasib.²¹ Atrás, Meremot filho de Urias, filho de Hacós, restaurou outro setor, a partir da entrada da casa de Eliasib até à extremidade da mesma casa.²² Atrás, trabalharam os sacerdotes que moravam no distrito do Jordão.²³ Atrás deles trabalharam Benjamim e Hasub, na frente de suas casas; atrás, Azarias filho de Maasias, filho de Ananias, fez os reparos ao lado de sua casa.²⁴ Atrás, Benuei filho de Henadad restaurou outro setor, desde a casa de Azarias até ao ângulo e a esquina.²⁵ Atrás, Falel filho de Ozi fez os reparos a partir da fachada da torre que sobressai junto ao palácio real até à torre superior, ao lado do pátio da guarda. Atrás, Fadaías filho de Faros fez os reparos ²⁶até defronte da porta d'Água, em direção a leste e da torre que aí sobressai.²⁷ Atrás, a gente de Têcua restaurou outro setor, defronte da grande torre saliente, até ao muro de Ofel.

²⁸A partir da porta dos Cavalos, os sacerdotes se encarregaram dos reparos, cada um defronte de sua casa.²⁹ Mais adiante, Sadoc filho de Emer fez a restauração defronte de sua casa, mais adiante, Semeías filho de Sequenias, guarda da porta Oriental.³⁰ Mais adiante, Hananias filho de Selemias e Hanon, sexto filho de Selef, restauraram outro setor. Atrás, Mosolam filho de Baraquias fez os reparos defronte de sua sala.

³¹Atrás, Melquias, membro da associação dos ourives, fez os reparos até a casa dos oblatos; e os comerciantes trabalharam defronte da porta da Vigia, até à sala superior do ângulo.³² E entre a sala superior do ângulo e a porta das Ovelhas, foram os ourives e os comerciantes que fizeram os reparos.

Maquinações dos adversários

³³_{4,1}Quando Sanabalat ouviu dizer que estávamos reconstruindo as muralhas, ficou furioso e arrogante. Ironizou os judeus, ³⁴₂na presença dos colegas e da guarnição militar de Samaria, dizendo: “Que estão fazendo esses judeus raquíticos? Porventura isso lhes será permitido? Oferecerão

• 15 2Rs 20,20; Jo 9,7 25 Jr 32,2 29; Ez 40,6.
 • 33-38 Apesar da oposição, “o povo trabalhava com o coração bem disposto”. • 33 2,10.19. • 34 isso lhes será permitido, outra trd.: irão desistir?

sacrifícios? Vão acabar tudo num só dia? Vão ressuscitar as pedras dos montões de poeira, queimadas como estão?”³⁵ E o amonita Tobias, a seu lado, acrescentou: “Pois que construam! Se uma raposa subir nesse muro de pedras, o deitará abaixo”.³⁶ Ouve, ó nosso Deus, como somos humilhados! Faze recair os insultos sobre suas cabeças. Entregas-os como presa em terras de cativoiro.³⁷ Não lhes encubras as culpas, não faças desaparecer-lhes os pecados diante de teus olhos, pois proferiram insultos na frente dos que trabalharam na reconstrução.

³⁸ Assim trabalhamos na reconstrução da muralha, cujo circuito foi completado, embora só com a metade da altura. É que o povo trabalhava com o coração bem disposto.

Uma mão na enxada, outra na espada

4 ¹ Mas quando Sanabalat, Tobias, os árabes, os amonitas e a gente de Azoto souberam que as muralhas de Jerusalém iam sendo realmente restauradas e que as brechas começavam a fechar-se, ficaram muito contrariados. ² Conspiraram todos para marchar contra Jerusalém e nos causar confusão. ³ Mas rezamos a Deus e colocamos sentinelas dia e noite para proteger-nos deles. ⁴ E em Judá se dizia: “Falta força ao que carrega, há escombros por demais. Restaurar esses muros supera nossas forças”. ⁵ Entretanto nossos adversários diziam: “Eles nada saberão e nada perceberão, até o momento de aparecermos no meio deles. Então acabaremos com eles e faremos parar a obra”.

⁶ Mas aí chegaram os judeus que moravam perto deles e umas dez vezes nos informaram a respeito do que estava sendo tramado contra nós. ⁷ Coloquei gente no espaço atrás do muro e nos pontos descobertos. Postei os homens do povo divididos por famílias, todos com espadas, lanças e arcos. ⁸ Vendo que estavam com medo, fui e disse aos nobres, aos conselheiros e ao povo em geral: “Não precisais ter medo deles. Lembrai-vos do SENHOR, que é grande

e temível, e lutai por vossos irmãos, vossos filhos, vossas filhas e vossas casas”.

⁹ Quando os inimigos perceberam que tínhamos sido informados e que Deus lhes tinha estragado os planos, voltamos todos à muralha, cada um para sua tarefa.

¹⁰ Mas desde aquele dia, metade dos homens trabalhava na construção e a outra metade, armada de lanças, escudos, arcos e armaduras, postava-se com os líderes atrás de toda a comunidade de Judá ¹¹ ocupada na reconstrução do muro. Os carregadores trabalhavam assim: com uma das mãos faziam o trabalho, com a outra seguravam a arma. ¹² Os construtores tinham cada qual a espada presa à cintura, enquanto trabalhavam. Eu tinha sempre a meu lado aquele que tocava a trombeta de alerta, ¹³ e falei aos nobres, aos funcionários e ao povo em geral: “A área da construção é grande e extensa e estamos muito dispersos por sobre a muralha, a grande distância uns dos outros. ¹⁴ Quando ouvirdes soar a trombeta, a direção donde vier o som vos indicará o lugar onde deveis reunir-vos junto de nós. Nosso Deus vai lutar por nós”. ¹⁵ Assim trabalhávamos desde a madrugada até aparecerem as estrelas, enquanto a metade dos homens empunhava a lança.

¹⁶ Na mesma ocasião ordenei ao povo: “Cada um com o ajudante deve pernoitar em Jerusalém; assim a noite será para a vigília e o dia para o trabalho”. ¹⁷ Nem eu, nem meus irmãos, nem meus ajudantes e nem meus guarda-costas, ninguém de nós tirava a roupa; cada qual ficava com a arma na mão direita.

Saneamento social

5 ¹ Houve forte protesto do povo e das mulheres contra seus irmãos judeus. ² Uns diziam: “Temos de penhorar filhos e filhas

• 37 ² Jr 18,23. • insultos: NV e outros acr. a ti. • 4,1-17 • 12 trombeta de alerta = o ² shofar. • 14 ² Ex 14,14. • 17 direita: a mão com a qual normalmente se luta. • 5,1-13 Não basta construir com pedras; é preciso reconstruir a estrutura social mediante a justiça e o perdão das dívidas. • 1 ² Jr 34,8-16. • 2 ² Rs 4,1; Mt 18,25.

para conseguirmos trigo suficiente para nos alimentar e sobreviver”. ³Outros diziam: “Temos de hipotecar campos, vinhas e casas para podermos comprar trigo em tempo de fome”. ⁴Ainda outros diziam: “Para pagar o imposto ao rei, tivemos de tomar dinheiro emprestado à custa de vinhas e campos. ⁵Ora, nós e aqueles nossos irmãos somos todos da mesma carne; e nossos filhos valem tanto como os filhos deles. Entretanto cá estamos nós obrigados a entregar os filhos e as filhas para serem escravos. Sim, algumas de nossas filhas já foram feitas escravas, e nada podemos fazer, pois nossos campos e nossas vinhas pertencem a outros”.

⁶Fiquei muito indignado ao ouvir esses protestos e relatos. ⁷Refleti sobre o assunto e depois repreendi os nobres e os funcionários: “Cada um de vós está extorquindo juros do próprio irmão”. E convoquei contra eles uma grande assembléia, ⁸na qual lhes falei assim: “Nós resgatamos na medida do possível os irmãos judeus que foram vendidos aos estrangeiros. Será que agora vós vendeis vossos irmãos para que sejam revendidos a nós?” Eles ficaram calados e não encontraram resposta. ⁹Eu continuei: “Não está certo o que fazeis. Deveríeis deixar-vos guiar pelo temor de Deus, para não passarmos vergonha perante as nações, nossos inimigos. ¹⁰Também eu, meus irmãos e meus empregados emprestamos dinheiro e trigo. Pois bem, vamos acabar com essa usura. ¹¹A partir de hoje, devolvi a essa gente os campos e as vinhas, os olivais e as casas; e perdoai-lhes os empréstimos em dinheiro, trigo, vinho e azeite”. ¹²Eles responderam: “Vamos devolver e nada mais exigiremos deles; faremos como disseste”. Chamei então os sacerdotes e os fiz jurar que procederiam assim. ¹³Também sacudi a dobra de meu manto, dizendo: “Assim Deus

sacuda de sua casa e de sua propriedade todo aquele que não mantiver esse compromisso. E assim lhe aconteça: sacudido e esvaziado!” E toda a assembléia respondeu: “Amém!”, louvando o SENHOR. E o povo agiu de acordo com o que prometera.

Desapego pessoal de Neemias

¹⁴Desde que fui nomeado governador da terra de Judá, ou seja, desde o vigésimo até o trigésimo segundo ano do reinado de Artaxerxes, portanto durante doze anos, eu e meus irmãos não nos temos sustentado com as taxas do governador, ¹⁵à diferença dos governadores que me antecederam, os quais exigiram dos cidadãos um tributo de quarenta moedas de prata por dia para seu pão e vinho. Além disso, seus empregados exploravam o povo. Mas não fiz nada disto, por temor a Deus. ¹⁶Além disso trabalhei pessoalmente na construção dessa muralha, sem adquirir nenhum terreno. Todos os meus empregados estavam lá reunidos para trabalhar.

¹⁷Eu tinha à minha mesa umas cento e cinquenta pessoas, entre judeus e funcionários, mais os estrangeiros da vizinhança que vinham visitar-me. ¹⁸Todos os dias eram preparados um boi, seis ovelhas escolhidas e aves, tudo por minha conta. De dez em dez dias eram fornecidos diversos vinhos, em abundância. No entanto não exigi as taxas que me cabiam como governador, porque o trabalho pesava demais sobre o povo.

¹⁹Ó meu Deus, recorda em meu favor tudo o que fiz por este povo.

Novas tramas dos adversários

6 ¹Sanabalat, Tobias, o árabe Gosem e os outros adversários foram informados de que eu tinha reconstruído a muralha sem deixar brecha alguma, embora naquela época ainda faltassem as folhas das portas.

²Sanabalat e Gosem me mandaram um recado nestes termos: “Vem, vamos conferenciar juntos em Cefirim, na planície de Ono”. Ele estava armando uma maldade para mim. ³Mandei, pois, mensageiros

• 5 ¹Lv 25,39.43. • 8 ¹Lv 25,47s. • 9: Lv 25,35-37. • 11 ¹Dt 15,1s. • **5,14-19** Neemias continua contando sua experiência: como governador, não comeu às custas do povo. • 14 não nos... governador, lit. não comemos o pão do governador. • 19 ¹6,14; 13,14.31; Sl 132,1. • **6,1-19** Neemias não se deixa apanhar por convites insidiosos. 2: Esd 2,33. • Cefirim, ou: as aldeias.

com a seguinte resposta: “Estou ocupado com uma grande obra e assim não posso descer. A obra ficaria parada, se a deixasse para ir falar convosco”. ⁴Por umas quatro vezes me mandaram o mesmo recado e eu lhes mandava a mesma resposta.

⁵Então Sanabalat pela quinta vez mandou a mim o assistente, que trazia na mão uma carta aberta, “na qual estava escrito o seguinte: “Comenta-se no meio das nações – e também Gosem o está dizendo – que os judeus estão tramando uma rebelião e que para isto estarias reconstruindo as muralhas; e ainda, segundo esses boatos, tu sêrias depois o rei dos judeus. ⁷Dizem também que até já terias encarregado profetas de proclamarem em Jerusalém a teu respeito, dizendo: ‘Há um rei em Judá!’ Ora, tais boatos cedo chegarão aos ouvidos do rei; por isso vem agora conferenciar conosco”.

⁸Mas eu lhe mandei dizer: “Não aconteceu nada de tudo isto que estás dizendo, é tudo invenção de tua imaginação”. ⁹Na verdade eles procuravam intimidar-nos, pensando: “Assim vão desistir da obra e esta não se realizará”. – Agora, reforça minhas mãos!

¹⁰Fui também à casa de Semeías filho de Dalaías, filho de Metabeel. Ele estava deprimido e me disse: “Vamos juntos à casa de Deus, no interior do santuário, com as portas trancadas, pois eles virão matar-te. Virão durante a noite para assassinar-te”.

¹¹Eu respondi: “Um homem como eu iria fugir? E quem nas minhas condições entraria no santuário continuando com vida? Não irei”. ¹²Eu tinha notado que ele não fora enviado por Deus, mas proferiu o oráculo a meu respeito subornado por Tobias e Sanabalat. ¹³Subornaram-no para fazer-me agir por medo e assim cometer o pecado, de modo que eu ficasse com má fama e descreditado. – ¹⁴Recorda, ó meu Deus, dessas ações de Tobias e de Sanabalat, bem como da profetisa Noadías e dos demais profetas, que tentaram intimidar-me.

¹⁵Entretanto a muralha foi concluída no dia vinte e cinco de Elul, depois de cinquenta e dois dias. ¹⁶Ora, quando todos os inimigos o souberam e todos os estrangeiros em torno de nós o viram, caíram em si e se

convenceram de que só o nosso Deus podia realizar tal obra.

¹⁷Naqueles dias eram muitas as cartas que os nobres de Judá endereçavam a Tobias, como também as que Tobias escrevia a eles. ¹⁸É que muitos em Judá eram aliados dele, sendo ele genro de Sequenias filho de Area e tendo seu filho Joanã se casado com a filha de Mosolam filho de Baraquias. ¹⁹Comentavam em minha presença seus méritos e relatavam-lhe o que eu dizia, e ele, Tobias, mandava cartas para me intimidar.

Novas medidas de segurança

7 ¹Quando a muralha estava reconstruída e eu tinha instalado as folhas das portas, foram nomeados os porteiros (como também os cantores e levitas). ²Entreguei o governo de Jerusalém a meu irmão Hanani, e a Hananias, comandante da Cidadela, pois era homem de confiança e temente a Deus como poucos. ³E lhes disse o seguinte: “As portas de Jerusalém não devem ser abertas antes do sol quente; e devem ser fechadas e aferrolhadas antes de as pessoas se deitarem. Também é preciso formar, com moradores de Jerusalém, corpos de guarda; cada qual no posto, cada qual defronte de sua casa”.

⁴A cidade era extensa e grande, mas a população era diminuta. Não se construíam casas.

A LEI DO SENHOR

Censo da população de Jerusalém

⁵Então Deus me inspirou a idéia de reunir os nobres, os funcionários e o povo para

• 6 ²Esd⁴ 4,11-16. • 8 *imaginação*, lit.: *coração*.
• 9 *reforça*: NV: *eu reforcei*. Interpretamos esta breve frase como uma oração. • 11 Sendo leigo, Neemias não podia entrar no santuário. ²Nm 18,7; 2Cr 26,16-20. • 12: Jr 23,15-17. ♦7.1-4 Regime de abertura das portas e da guarda. **Projeto de expansão**. • 3 *as pessoas*, ou: *o sol* (cf. NV). • *cada qual... casa*: tlv.: *uns no posto, outros defronte de sua casa*. ♦7.5-73 Constatada a escassez da população, registram-se os repatriados presentes no distrito de Jerusalém (lista paralela a Esd 2).

um recenseamento. Encontrei um livro de registro dos que tinham chegado no início. Nele estava escrito:

⁶Estes são os habitantes da Província, que vieram do cativeiro, os exilados que foram deportados por Nabucodonosor, rei da Babilônia, e que retornaram para Jerusalém e Judá, cada qual para sua cidade, ⁷os que vieram com Zorobabel, Josué, Neemias, Azarias, Raamias, Naamias, Mardoqueu, Belsã, Mesfarat, Beguai, Naum e Baana.

Homens do povo de Israel: ⁸Descendentes de Faros: dois mil e cento e vinte e sete; ⁹descendentes de Safatias: trezentos e setenta e dois; ¹⁰descendentes de Area: seiscentos e cinquenta e dois; ¹¹descendentes de Faat-Moab, isto é, descendentes de Josué e Joab: dois mil oitocentos e dezoito; ¹²descendentes de Elam: mil e duzentos e cinquenta e quatro; ¹³descendentes de Zetua: oitocentos e quarenta e cinco; ¹⁴descendentes de Zacai: setecentos e sessenta; ¹⁵descendentes de Benui: seiscentos e quarenta e oito; ¹⁶descendentes de Bebai: seiscentos e vinte e oito; ¹⁷descendentes de Azgad: dois mil trezentos e vinte e dois; ¹⁸descendentes de Adonicam: seiscentos e sessenta e sete; ¹⁹descendentes de Beguai: dois mil e sessenta e sete; ²⁰descendentes de Adin: seiscentos e cinquenta e cinco; ²¹descendentes de Ater, isto é, do ramo de Ezequias: noventa e oito; ²²descendentes de Hasum: trezentos e vinte e oito; ²³descendentes de Besai: trezentos e vinte e quatro; ²⁴descendentes de Haref: cento e doze; ²⁵descendentes de Gebar: noventa e cinco; ²⁶os homens de Belém e Netofa: cento e oitenta e oito; ²⁷os homens de Anatot: cento e vinte e oito; ²⁸os homens de Bet-Azmot: quarenta e dois; ²⁹os homens de Cariat-Iarim, Cafira e Berot: setecentos e quarenta e três; ³⁰os homens de Ramá e Gaba: seiscentos e vinte e um; ³¹os homens de Macmas: cento e vinte e dois; ³²os homens de Betel e de Hai: cento e vinte e três; ³³descendentes de Nebo: cinquenta e dois; ³⁴descendentes de outro Elam: mil duzentos e cinquenta e quatro; ³⁵descendentes de Harim: trezentos e vinte; ³⁶homens de Jericó: trezentos e quarenta

e cinco; ³⁷homens de Lod, Hadid e Ono: setecentos vinte e um; ³⁸descendentes de Senaá: três mil novecentos e trinta.

³⁹Os sacerdotes: Descendentes de Jedaías, a saber, a descendência de Josué: novecentos e setenta e três; ⁴⁰descendentes de Emer: mil e cinquenta e dois; ⁴¹descendentes de Fasur: mil duzentos e quarenta e sete; ⁴²descendentes de Harim: mil e dezessete.

⁴³Os levitas: Descendentes de Josué, isto é, Cadmiel, descendentes de Odovias: setenta e quatro.

⁴⁴Os cantores: Descendentes de Asaf: cento e quarenta e oito.

⁴⁵Os porteiros: Descendentes de Seluni, descendentes de Ater, descendentes de Telmon, descendentes de Acub, descendentes de Hatita, descendentes de Sobai: cento e trinta e oito.

⁴⁶Os oblatos: Descendentes de Sia, descendentes de Hasufa, descendentes de Tabaot, ⁴⁷descendentes de Ceros, descendentes de Siá, descendentes de Fadon, ⁴⁸descendentes de Lebana, descendentes de Hagaba, descendentes de Selmai, ⁴⁹descendentes de Hanã, descendentes de Gidel, descendentes de Gaer, ⁵⁰descendentes de Reaías, descendentes de Rasin, descendentes de Necoda, ⁵¹descendentes de Gazam, descendentes de Oza, descendentes de Fasea, ⁵²descendentes de Besai, descendentes dos meunitas, descendentes dos nefusitas, ⁵³descendentes de Bacbuc, descendentes de Hacufa, descendentes de Harur, ⁵⁴descendentes de Baslut, descendentes de Maida, descendentes de Harsa, ⁵⁵descendentes de Bercos, descendentes de Sísara, descendentes de Tema, ⁵⁶descendentes de Nasias, descendentes de Hatifa.

⁵⁷Os descendentes dos escravos de Salomão: Descendentes de Sotai, descendentes de Soferet, descendentes de Feruda, ⁵⁸descendentes de Jaala, descendentes de Darcon, descendentes de Gidel, ⁵⁹descendentes de Safatias, descendentes de Hatil, descendentes de Foqueret-Assebaim, descendentes de Amon. ⁶⁰Total dos oblatos e escravos de Salomão: trezentos e noventa e dois.

⁶¹Dentre os que vieram de Tel-Mela, Tel-Harsa, Querub, Adon e Emer, os seguintes não puderam esclarecer a origem de suas

famílias nem provar sua descendência israelita: ⁶²Descendentes de Dalaías, descendentes de Tobias, descendentes de Necoda, ao todo seiscentos e quarenta e dois. ⁶³Dentre os sacerdotes, os descendentes de Hobias, os de Hacós, os de Berzelai (esse que estava casado com a filha do galaadita Berzelai, do qual adotou o nome) – ⁶⁴“todos estes procuraram os registros mas não os encontraram; por isso foram excluídos do sacerdócio como inabilitados; ⁶⁵e o prepósito lhes proibiu de comerem as coisas sacrossantas, até que houvesse um sacerdote capaz de manejar as sortes.

⁶⁶Toda a comunidade constava dum total de quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas, ⁶⁷sem contar os escravos e escravas, que eram sete mil trezentas e trinta e três. Havia também duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras. ⁶⁸Tinham setecentos e trinta e seis cavalos, duzentas e quarenta e cinco mulas, ⁶⁹quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil setecentos e vinte jumentos.

⁷⁰Uma parte dos chefes de família fizeram doações. O prepósito doou para o tesouro mil dracmas de ouro, cinqüenta taças e quinhentas e trinta vestes sacerdotais.

⁷⁰⁷¹Diversos chefes de família contribuíram para o tesouro com vinte mil dracmas de ouro e duas mil duzentas minas de prata.

⁷²⁷¹O restante do povo ofereceu vinte mil dracmas de ouro e duas mil minas de prata, mais sessenta e sete vestes sacerdotais. ⁷³⁷²Os sacerdotes, os levitas, pessoas do povo, os porteiros, os cantores, os oblatos e todo o Israel foram morar em suas cidades.

Ao chegar o sétimo mês, os israelitas estavam em suas cidades.

Solene promulgação da Lei

8 ¹“Todo o povo se reuniu como um só homem na praça defronte da porta das Águas e pediu ao escriba Esdras que trouxesse o livro da Lei de Moisés, que o SENHOR havia prescrito a Israel. ²O sacerdote Esdras apresentou a Lei diante da assembléia de homens, de mulheres e de todos os que eram capazes de compreender. Era o primeiro dia do sétimo mês. ³Assim, na praça

que fica defronte da porta das Águas, Esdras fez a leitura do livro, desde o amanhecer até ao meio-dia, na presença dos homens, das mulheres e de todos os que eram capazes de compreender. E todo o povo escutava com atenção a leitura do livro da Lei.

⁴Esdras, o escriba, estava de pé sobre um estrado de madeira, erguido para esse fim. A seu lado direito se achavam Matatias, Sema, Anaías, Urias, Helcias e Maasias; à sua esquerda estavam Fadaías, Misael, Melquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mosolam. ⁵Visível a todos por estar mais alto, Esdras abriu o livro. E, quando o abriu, todo o povo ficou de pé. ⁶Esdras bendisse o SENHOR, o grande Deus, e todo o povo respondeu, levantando as mãos: “Amém! Amém!” Depois inclinaram-se e prostraram-se diante do SENHOR, com o rosto em terra.

⁷Entretanto os levitas Josué, Bani, Serebias, Jamin, Acub, Sabatai, Hodias, Maasias, Celita, Azarias, Jozabad, Hanã e Falaías explicavam a Lei ao povo, que dos seus lugares escutava. ⁸Leram clara e distintamente o livro da Lei de Deus e explicaram seu sentido, de maneira que se pudesse compreender a leitura. ⁹O governador Neemias, o sacerdote e escriba Esdras e os levitas que instruíam o povo disseram a todos: “Este é um dia consagrado ao SENHOR, vosso Deus! Não lamenteis nem choreis” – pois todo o povo chorava ao ouvir as palavras da Lei. ¹⁰E disse-lhes: “Ide para vossas casas e comei carnes gordas, tomai bebidas doces

• **65** ⁶⁵Lv 6,9-11; Ex 28,30. • *sortes*, lit.: ⁶⁵Urim e Tumim.

• **66-72** ⁶⁶Esd 2,64-70. • **68** Este v. falta em alg. edições, produzindo numeração diversa. • **70** Outra trd.: *trinta vestes sacerdotais e quinhentas minas de prata*. Os valores nos vv. 70-72 são difíceis de representar; um dracma de ouro pesava provavelmente 4,3gr, a mina de prata 430gr.

• **8.1-12 Recompor o povo é impossível sem a Lei**: interrompendo o tema do repovoamento, os caps. 8-9 relatam a festa da proclamação da Lei, presidida pelo sacerdote Esdras. • **8** *Leram*: LXX: *Esdras leu*. • *explicaram seu sentido*, ou: *traduziram* (para o aramaico); essa prática de traduzir/parafrasear a leitura da Lei deu origem ao “targum”. • **9** *Neemias*: tlv. acrônimo: falta em LXX (mss.). Sobre a hipótese de Esdras ter atuado depois de Neemias, ⁹*Intr.*, nota. Os caps. 8-9 pertenceriam às memórias de Esdras, sem Neemias.

e dai porções aqueles que nada prepararam, pois este dia é santo para o nosso SENHOR. Não é dia de luto, pois a alegria do SENHOR será a vossa força".¹¹ E os levitas acalmavam todo o povo, dizendo: "Ficai tranquilos; hoje é um dia santo. Não fiquéis aflitos!"¹² E todo o povo se retirou para comer e beber. Levaram porções também aos outros e expandiram-se em grande alegria, pois haviam entendido as palavras que lhes foram explicadas.

A festa dos Tabernáculos

¹³No segundo dia os chefes de família de todo o povo, os sacerdotes e os levitas reuniram-se com o escriba Esdras a fim de estudar as palavras da Lei. ¹⁴Ora, na Lei que o SENHOR promulgara por meio de Moisés, acharam escrito que na festa do sétimo mês os israelitas deviam morar em cabanas ¹⁵e fazer proclamar e publicar em todas as suas cidades e em Jerusalém o seguinte aviso: "Saí pelos montes e trazei ramos de oliveira cultivada e de oliveira selvagem, ramos de mirra, folhas de palmeiras e ramos de árvores frondosas, para fazer cabanas, como está escrito".

¹⁶Então o povo saiu e trouxe os ramos. E fizeram cabanas nos terraços e nos pátios de suas casas, nos átrios da casa de Deus, na praça da porta das Águas e na praça da porta de Efraim. ¹⁷Assim, toda a assembléia dos repatriados do cativeiro construiu as cabanas e nelas habitou – coisa que os filhos de Israel não haviam feito desde o tempo de Josué filho de Nun até aquele dia. E reinou imensa alegria. ¹⁸Todos os dias, desde o primeiro até o último, era lido o Livro da Lei de Deus. Celebraram a festa durante sete dias e no oitavo dia realizaram uma assembléia solene, segundo a norma.

Liturgia penitencial

9 ¹No vigésimo quarto dia daquele mês, os israelitas se reuniram para o jejum, vestidos de luto com a cabeça coberta de terra. ²Evitaram o contato com os estrangeiros e se apresentaram para confessar seus pecados e as culpas dos antepassados. ³Depois se levantaram, cada qual em seu lugar, e durante a quarta parte do dia se fez leitura do Livro da Lei do SENHOR Deus; por outro quarto do dia confessavam os pecados e prostravam-se diante do SENHOR, seu Deus.

⁴Sobre o estrado dos levitas apareceram Josué, Benui, Cadmiel, Sebanias, Buni, Se-rebias, Bani e Canani e rezaram em altas vozes ao SENHOR, seu Deus. ⁵E os levitas Josué, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Fetaías disseram:

"Levantai-vos, bendizeis ao SENHOR, vosso Deus, desde sempre e para sempre! – Abençoado seja teu nome glorioso, que supera toda bênção e louvor.

⁶ Tu, SENHOR, tu és o único! Tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército, a terra e tudo o que nela há, os mares e tudo o que eles contêm. És tu que dás a vida a todos; a ti adora o exército celestial.

⁷ Tu mesmo, SENHOR Deus, escolheste a Abrão, tirando-o de Ur, terra dos caldeus, e dando-lhe o nome de Abraão.

⁸ Encontraste nele um coração fiel para contigo e com ele fizeste uma aliança, prometendo dar-lhe a terra de Canaã, terra dos heteus e dos amorreus, dos fereseus, jebuseus e gergeseus, para dá-la à sua descendência. E cumpriste tua promessa, porque és justo.

⁹ Viste a humilhação de nossos pais no Egito e ouviste seus clamores junto ao mar Vermelho.

¹⁰ Fizeste milagres e prodígios contra o Faraó,

• 10 ¹Dt 14,29; 26,12. • Não é dia de luto: outras trds.: não fiquéis tristes/não jejeis. • 8,13-18 Modelo do estudo da Lei, base da sinagoga judaica. As cabanas caseiras para celebrar a festa das Tendas. • 14 ¹Lv 23,40-42 • 18 ¹Lv 23,36. • 9,1-37 • 1 de luto, lit.: de sacos. • 5 ¹Dn 5,36. • 6 ¹Dt 6,4. • exército = os astros. • 7 ¹Gn 12,1; 17,5. • 8 ¹Gn 15,18-21. • 9 ¹Ex 2,23-25; 14,15. • humilhação, NV: aflição. • Vermelho, lit. dos Juncos. • 10 ¹Ex 7-11. • 11s ¹Ex 14-15; Ex 13,21. • 13 ¹Ex 19.

- seus servos e todo o povo de sua terra, pois bem sabias com que arrogância os trataram.
E assim conquistaste um renome, que dura até hoje.
- ¹¹ Fendeste o mar diante deles: eles passaram o mar a pé enxuto; aos perseguidores atiraste no abismo, qual pedra em águas impetuosas.
- ¹² Numa coluna de nuvem, de dia, os conduziste, numa coluna de fogo, de noite, iluminando-lhes o caminho a andar.
- ¹³ Desceste sobre o monte Sinai e falaste com eles do céu, dando-lhes decretos de retidão, leis segundo a verdade, normas e mandamentos excelentes.
- ¹⁴ Revelaste-lhes teu sábado sagrado, lhes deste mandamentos, normas e a Lei, por meio de teu servo Moisés.
- ¹⁵ Para a fome lhes deste pão do céu, para a sede lhes deste água do rochedo. E mandaste-os tomar posse da terra, que de mão erguida lhes juraste dar.
- ¹⁶ Mas nossos pais se tornaram arrogantes; endureceram a nuca, não escutaram teus mandamentos.
- ¹⁷ Recusaram escutar, esquecendo os prodígios que fizeste em seu favor. Endureceram sua nuca e conceberam o plano de voltar à escravidão no Egito. Mas tu és um Deus que perdoa, benigno e misericordioso, paciente e rico em bondade. Por isso não os abandonaste.
- ¹⁸ Até fizeram um bezerro de metal, dizendo: 'Este é teu Deus que te tirou do Egito'. Ofenderam-te gravemente.
- ¹⁹ Mas na tua imensa misericórdia não os abandonaste no deserto. Não se retirou a coluna de nuvem de dia, guiando-os durante a viagem; nem a coluna de fogo durante a noite, iluminando-lhes o caminho a andar.
- ²⁰ Teu bom espírito lhes deste para entenderem.
- Não lhes privaste a boca do maná e lhes deste água para a sede.
- ²¹ Por quarenta anos no deserto os sustentaste, sem que nada lhes faltasse. As roupas não se gastaram, nem incharam os seus pés.
- ²² Entregaste-lhes reinos e povos, repartiste as terras fronteiriças. Tomaram posse da terra de Seon, rei de Hesebon, e da terra de Og, o rei de Basã.
- ²³ Multiplicaste-lhes os filhos como as estrelas do céu e os conduziste à terra, da qual disseste a seus pais que tomassem posse dela.
- ²⁴ E os filhos tomaram posse, enquanto diante deles humilhaste os habitantes da região, os cananeus, e os entregaste em suas mãos, tanto os reis como as populações do país, para que fizessem deles o que bem entendessem.
- ²⁵ Apoderaram-se de cidades fortificadas e de campos férteis, ocuparam casas cheias de tudo o que é bom, cisternas escavadas, vinhas, oliveais e árvores frutíferas em quantidade. Assim comeram, se fartaram e engordaram; nadaram em delícias, graças à tua imensa bondade.
- ²⁶ Mas depois se obstinaram e se revoltaram contra ti. Jogaram para trás a Lei, mataram os profetas, que os aconselharam a se converterem para ti. Ofenderam-te gravemente.
- ²⁷ Então os entregaste nas mãos dos inimigos, que os oprimiram. Mas no tempo da opressão clamaram a ti e, do céu, tu os ouviste;

• 14 ^{Ex} 20,8. • 15 ^{Ex} 16; 17,1-7. • 17 ^{Nm} 14,4. • 18 ^{Ex} 32,1-8. • 21 ^{Dt} 8,4. • 22 ^{Nm} 21,21-35. • 23 ^{Dt} 1,10. • 25 ^{Dt} 6,10s. • 27s ^{Jz} 2,14-19; ^{Sl} 106,43.

na tua grande misericórdia lhes deste libertadores, que os livraram do poder dos opressores.

²⁸ E quando estavam em paz, voltaram a praticar o que é mau a teus olhos, e os abandonaste ao poder dos opressores, que os dominaram. Então de novo clamaram a ti e, do céu, tu os ouviste e na tua misericórdia os libertaste, vez por vez.

²⁹ Tu os advertiste a fim de reconduzi-los à prática da Lei, mas eles se mostraram arrogantes, não escutaram os mandamentos, pecaram contra tuas ordens, que dão vida a quem as observa.

Viraram as costas com teimosia endureceram a nuca e não se sujeitaram.

³⁰ Por muitos anos lhes mostraste paciência, advertiste-os por teu espírito, por meio de teus profetas. Mas eles não escutaram, e tu os entregaste às mãos de povos de outras terras.

³¹ Por tua grande bondade não os destruístes, nem os abandonaste, pois és um Deus de clemência e de misericórdia.

³² E agora, ó nosso Deus, Deus grande, forte e temível, que manténs a aliança e a benevolência, não faças pouco de toda essa desgraça que se abateu sobre nós, nossos reis e nossos chefes, sobre nossos sacerdotes e profetas, sobre nossos pais e todo o povo, desde a época dos reis da Assíria até hoje.

³³ Foste justo em tudo o que nos aconteceu; tu foste fiel, enquanto nós, infiéis.

³⁴ Sim, nossos reis, nossos chefes, nossos sacerdotes e nossos pais não cumpriram tua Lei, nem atenderam a teus mandamentos e às advertências que lhes manifestaste.

³⁵ Vivendo em seu reino, na grande prosperidade que lhes deste, numa terra extensa e fecunda que à vista deles lhes entregaste, não te serviram e não se converteram do mau procedimento.

³⁶ E assim somos hoje escravos. Sim, na mesma terra que deste a nossos pais, para que gozassem de seus frutos e de seus bens, nela hoje nós somos escravos.

³⁷ Seus produtos aproveitam aos reis, que nos impuseste por nossos pecados, e que dominam arbitrariamente sobre nossas pessoas e rebanhos. Sim, encontramos-nos em grande aflição”.

Compromisso de observar a Lei

10 “Nessas circunstâncias nos comprometemos firmemente, por escrito, assinando o documento selado, nossas autoridades, nossos levitas e nossos sacerdotes.”

² Assinam este documento: Neemias filho de Hacalias e Sedecias, ³Saraías, Azarias e Jeremias, ⁴Fasur, Amarias e Melquias, ⁵Hatus, Sebanias e Meluc, ⁶Harim, Meremot e Abdias, ⁷Daniel, Genton e Baruc, ⁸Mosolam, Abias e Miamin, ⁹Maazias, Belgai e Semeías: são estes os sacerdotes.

¹⁰ Os levitas são: Josué filho de Azanias, Benuei, da descendência de Henadad; Cadmiel ¹¹e seus irmãos Sequenias, Hodias, Celita, Falaías e Hanã, ¹²Micas, Roob e Hasabias, ¹³Zacur, Serebias e Sebanias, ¹⁴Hodias, Bani e Canani.

¹⁵ Os notáveis do povo: Faros, Faat-Moab e Elam, Zetu e Bani, ¹⁶Buni, Azgad e Bebai, ¹⁷Adonias, Beguai e Adin, ¹⁸Ater, Ezequias e Azur, ¹⁹Hodias, Hasum e Besai, ²⁰Haref, Anatot e Nebai, ²¹Megfias, Mosolam e Hazir, ²²Mesezebel, Sadoc e Jedua, ²³Feltias, Hanã e Anaías, ²⁴Oséias, Hananias e Hasub, ²⁵Aloés, Falea e Sobec, ²⁶Reum, Hasabna e Maasias, ²⁷Aías, Hanã e Anã, ²⁸Meluc, Harim e Baana.

Reforma do povo

²⁹O restante do povo, dos sacerdotes, levitas, porteiros, cantores, oblatos e todos os que evitaram o contato com os estrangeiros da região, a fim de se conformar com a Lei de Deus, eles com as mulheres, os filhos, as filhas, enfim, todos quantos eram capazes de compreender, ³⁰unem-se a seus nobres irmãos, comprometendo-se solenemente, com juramento, a observar a Lei de Deus, dada por meio de Moisés, o servo de Deus, e a pôr em prática todos os mandamentos do SENHOR, nosso Soberano, bem como seus decretos e preceitos.

³¹Em particular, não entregaremos nossas filhas em casamento aos habitantes desta terra nem permitiremos que nossos filhos se casem com as filhas deles. ³²Se os naturais da terra trouxerem mercadorias ou cereais para vendê-los em dia de sábado, nada lhes compraremos nem em sábado nem em dia santo. No sétimo ano renunciaremos ao cultivo da terra e a qualquer dívida. ³³Assumimos a obrigação de contribuir cada ano com um terço de siclo para o serviço na casa de nosso Deus, ³⁴isto é, para os pães sagrados, para os sacrifícios diários de alimentos e animais, os sacrifícios regulares dos sábados, das luas novas, das festividades, bem como para os sacrifícios pacíficos, os sacrifícios de expiação dos pecados de Israel, e para qualquer outro serviço, na casa de nosso Deus.

³⁵Foi feito o sorteio entre os sacerdotes, levitas e o povo quanto ao fornecimento da lenha que deve ser levada ao templo de nosso Deus, por parte de cada família, em data marcada, de ano em ano, para ser queimada sobre o altar do SENHOR nosso Deus, como está escrito na Lei. ³⁶Comprometemo-nos também a levar cada ano à Casa do SENHOR as primícias de nossa terra e os primeiros frutos de qualquer árvore, ³⁷bem como os primogênitos de nossos filhos e de nossos rebanhos, como está escrito na Lei. Levaremos à casa de nosso Deus, aos sacerdotes que nela exercem o ofício, as primeiras crias de bois, ovelhas e cabritos. ³⁸Igualmente levaremos aos sacerdotes, nas dependências do templo de nosso Deus, a

primeira massa de pão e do produto de cada árvore, do vinho e do azeite; e daremos o dízimo das plantações aos levitas; serão os levitas que irão recolher os dízimos em todas as cidades de nossa área.

³⁹Um sacerdote, da descendência de Aarão, acompanhará os levitas na arrecadação dos dízimos; e os levitas levarão o dízimo do dízimo à Casa de nosso Deus, na repartição do tesouro. ⁴⁰Pois para essas repartições os israelitas e os levitas levarão as contribuições em cereais, vinho novo e azeite; é também ali que se encontram os objetos que os sacerdotes em serviço, os porteiros e os cantores utilizam no santuário. Nunca nos descuidaremos da Casa de nosso Deus.

RESTANTE DA OBRA DE NEEMIAS

O povoamento de Jerusalém

11 ¹Os notáveis do povo moravam em Jerusalém. Quanto ao restante do povo, um em cada dez foi designado por sorteio para mudar-se também para a cidade santa de Jerusalém, enquanto nove sobre dez podiam ficar nas cidades. ²Entretanto o povo felicitava os homens que de livre vontade quisessem estabelecer-se em Jerusalém.

³Estes são os chefes da província que se estabeleceram em Jerusalém, enquanto nas cidades de Judá se estabeleceram, cada um em sua propriedade, os demais israelitas, os sacerdotes, os levitas, os oblatos e os descendentes dos servos de Salomão.

⁴Em Jerusalém habitavam descendentes de Judá e de Benjamim. Dentre os descendentes de Judá: Ataiás filho de Ozias filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Safatias, filho de Malaleel, da descendência de Farés.

♦**10.29-40** À luz da Lei, retoma-se o tema da **recomposição do povo**. O compromisso destaca a promessa de não promover casamentos com a população não-judia. • **29** ²8,2s; **Esd** 6,21. • **31**: **Esd** 9,1; **Ex** 34,16*. • **32** ²13,15-22; **Ex** 23,10s*. • **33** ²Ex 30,13; **Mt** 17,24p. • *um terço de siclo* = 4gr de prata, quantia modesta para um cidadão (salário de 1/2 dia). • **35** ²13,31. • **38** *área*: lit.: *serviço/trabalho* (agrícola ou cultural?). ♦**11.1-36** **Um em cada dez é indicado para ir morar em Jerusalém e repovoar a cidade esvaziada.** • **1** ²7,4 • **3-19** ²1Cr 9,2-17.

⁵Maasias filho de Baruc, filho de Col-Hoza, filho de Hazias, filho de Adaías, filho de Joiarib, filho de Zacarias, descendente de Sela. ⁶O total dos descendentes de Farés estabelecidos em Jerusalém era de quatrocentos e sessenta e oito homens adultos.

⁷Dentre os descendentes de Benjamim: Salu filho de Mosolam filho de Joed, filho de Fadaías, filho de Colaías, filho de Maasias, filho de Eteel, filho de Isaías, ⁸e seus irmãos Gabai e Salai, ao todo novecentos e vinte e oito. ⁹Joel filho de Zecri era o superior deles; e Judá filho de Senua era a segunda autoridade na cidade.

¹⁰Dentre os sacerdotes: Jedaías, Joaquim filho de ¹¹Saraías, filho de Helcias, filho de Mosolam, filho de Sadoc, filho de Meraiot, filho de Aquitob, o prefeito da casa de Deus, ¹²e seus irmãos; que se dedicavam ao serviço do Templo, ao todo oitocentos e vinte e dois; Adaías filho de Jeroam, filho de Felelias, filho de Amsi, filho de Zacarias, filho de Fasur, filho de Melquias ¹³e seus irmãos, chefes de família, ao todo duzentos e quarenta e dois; e Amasai filho de Azareel, filho de Aazi, filho de Mosolamot, filho de Emer ¹⁴e seus irmãos, ao todo cento e vinte e oito homens adultos. Zabdiel filho de Agadol era o superior deles.

¹⁵Dentre os levitas: Semeías filho de Hasub, filho de Ezricam, filho de Hasabias, filho de Buni. ¹⁶Sabatai e Jozabad eram, dentre os chefes levíticos, os encarregados dos serviços externos do templo de Deus. ¹⁷Matanias filho de Micas, filho de Zabdi, filho de Asaf, que era o dirigente do canto e na oração entoava a ação de graças; Becbecias, que figurava como segundo entre os irmãos; e Abdias filho de Samua, filho de Galal, filho de Jedutun. ¹⁸O total dos levitas na cidade santa era de duzentos e oitenta e quatro.

¹⁹Os porteiros: Acub, Telmon e os irmãos que montavam guarda junto às portas, ao todo cento e setenta e dois.

²⁰E o resto dos israelitas, dos sacerdotes e dos levitas morava espalhado por todas as cidades de Judá, cada qual em sua propriedade.

²¹Os oblatos moravam no Ofel; Sia e Gasfa eram os superiores dos oblatos. ²²O superior dos levitas em Jerusalém era Ozi filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Micas; ele pertencia aos asafitas, encarregados do canto durante o culto na casa de Deus. ²³Existia uma ordem do rei a respeito deles e um regulamento determinava o que os cantores tinham que fazer, dia por dia.

²⁴Fetaías filho de Mesezebel, pertencente aos descendentes de Zara, um dos filhos de Judá, era o comissário do rei em todos os assuntos de interesse do povo.

²⁵O restante dos sacerdotes e levitas se mudou para os sítios de suas propriedades; eles moravam no meio da gente de Judá, em Cariat-Arbe e arredores, em Dibon e arredores, em Cabseel e nas aldeias dos arredores, ²⁶em Jesua, em Molada, em Bet-Falet, ²⁷em Haser-Sual, em Bersabéia e arredores, ²⁸em Siceleg, em Meçona e nas aldeias vizinhas; ²⁹em En-Remon, em Saraá, em Jarmut, ³⁰em Zanoé, em Odolam e aldeias vizinhas, em Laquis e arredores, em Azeca e aldeias vizinhas: estavam pois estabelecidos desde Bersabéia até o vale de Hinom.

³¹Os benjaminitas moravam em Gaba, Macmas, Aia e Betel e nas aldeias dos arredores; ³²em Anatot, em Nob, em Ananias, ³³em Hasor, em Ramá, em Getaim, ³⁴em Hadid, em Seboim, em Nebalat, ³⁵em Lod, em Ono e no vale dos Carpinteiros. ³⁶Grupos de levitas se encontravam tanto em Judá como em Benjamim.

Sacerdotes e levitas

12 ¹São estes os sacerdotes e os levitas que voltaram com Zorobabel filho de Salatiel e com Josué: Saraías, Jeremias, Esdras, ²Amarias, Meluc, Hatus, ³Sequénias, Harim, Meremot, ⁴Ado, Genton, Abias, ⁵Miamin, Madias, Belga, ⁶Semeías, Joiarib, Jedaías, ⁷Salu, Amoc, Helcias, Jedaías. Estes foram os chefes dos sacerdotes e de seus irmãos, no tempo de Josué.

⁸Os levitas: Josué, Benui, Cadmiel, Serebias, Judá, Matanias. Este último, com seus

• 10s ¹1Cr 9,10s. • 31 Gaba: NV: Gabaá. ♦12,1-26 À diferença da de Esd 2,36-39, esta lista inclui as famílias sacerdotais do tempo de Joiaquin (exílio), para mostrara continuidade com o tempo anterior.

irmãos, dirigia os hinos de ação de graças, enquanto Becbecias, Ani e seus irmãos ficavam do lado oposto, distribuídos em diversos grupos. ¹⁰Josué foi pai de Joaquim, Joaquim foi pai de Eliasib, Eliasib foi pai de Joiada, ¹¹Joiada foi pai de Joanã, Joanã foi pai de Jedua.

¹²No tempo de Joaquim, para as famílias sacerdotais os chefes eram os seguintes: Para a de Saraías era Meraías; para a de Jeremias, Hananias; ¹³para a de Esdras, Mosolam; para a de Amarias, Joanã; ¹⁴para a de Meluc, Jônatas; para a de Sebanias, José; ¹⁵para a de Harim, Ednas; para a de Meraiot, Helci; ¹⁶para a de Ado, Zacarias; para a de Genton, Mosolam; ¹⁷para a de Abias, Zecri; para a de Miniamin e Moadías, Felti; ¹⁸para a de Belga, Samua; para a de Semeías, Jônatas; ¹⁹para a de Joiarib, Matanai; para a de Jedaías, Ozi; ²⁰para a de Selaí, Celai; para a de Amoc, Héber; ²¹para a de Helcias, Hasabias; para a de Jedaías, Natanael.

²²No tempo de Eliasib, de Joiada, de Joanã e de Jedua, os levitas chefes das famílias sacerdotais foram registrados nos anais até o reinado de Dario, o Persa. ²³Quanto aos levitas, os chefes das famílias foram registrados no Livro dos Anais até o tempo de Joanã, neto de Eliasib. ²⁴Os chefes dos levitas foram Hasabias, Serebias, Josué, Benui e Cadmiel, com os irmãos, que ficavam diante deles para entoar os cânticos de louvor e ação de graças, conforme as instruções de Davi, o homem de Deus, em turnos de serviço. ²⁵Matanias, Becbecias, Abdias, Mosolam, Telmom e Acub eram porteiros junto aos depósitos das portas. ²⁶Esses viviam no tempo de Joaquim filho de Josué, filho de Josedec, e no tempo do governador Neemias e de Esdras, o sacerdote e escriba.

A inauguração da muralha

²⁷Quando se tratou de inaugurar as muralhas de Jerusalém, os levitas foram procurados em todas as localidades em que moravam e levados a Jerusalém, a fim de fazerem da inauguração uma grande festa,

com cânticos, música, címbalos, cítaras e harpas. ²⁸Reuniram-se assim os cantores levíticos do distrito de Jerusalém e arredores, a saber, da aldeia dos netofatitas, ²⁹de Bet-Guilgal, dos campos de Gaba e de Azmot, pois os cantores tinham organizado vivendas nos arredores de Jerusalém.

³⁰Depois de se purificarem, os sacerdotes e os levitas purificaram o povo, as portas e as muralhas. ³¹Fiz os notáveis de Judá subirem sobre a muralha, formando dois grandes coros. O primeiro se dirigiu para a direita, sobre o alto da muralha, em direção à porta do Lixo. ³²Atrás caminhavam Osaías e uma metade dos notáveis de Judá, ³³além de Azarias, Esdras, Mosolam, ³⁴Judá, Benjamim, Semeías e Jeremias, ³⁵pertencentes aos sacerdotes, levando trombetas; Zacarias filho de Jônatas, filho de Semeías, filho de Matanias, filho de Miquéias, filho de Zacur, filho de Asaf, ³⁶com os irmãos Semeías, Azareel, Malalai, Galalai, Maai, Natanael, Judá, Hanani, levando os instrumentos musicais de Davi, o homem de Deus. E Esdras, o escriba, ia à frente deles. ³⁷Chegando à porta da Fonte, continuaram reto, subiram pela rampa do muro os degraus da Cidade de Davi e, ultrapassando o palácio de Davi, chegaram à porta das Águas, a leste.

³⁸O segundo coro se dirigiu para a esquerda e eu o seguia com outra metade, *dos notáveis* do povo, sobre a crista da muralha, para além da torre das Fornalhas, até o muro largo; ³⁹depois passou pela porta de Efraim, a porta Velha, a porta dos Peixes, a torre de Hananeel, a torre dos Cem, até a porta das Ovelhas, parando junto à porta da Guarda.

⁴⁰Os dois coros se colocaram junto ao templo de Deus, como também eu com a metade dos nobres, ⁴¹mais os sacerdotes Eliacim, Maasias, Miniamin, Miquéias, Elioenai, Zacarias, Hananias, todos com trombetas, ⁴²como também Maasias, Semeías, Eleazar, Ozi, Joanã, Melquias, Elam e Ezer. Os cantores se faziam ouvir, sob a

♦12.27-43 Realizada a missão principal de Neemias: fazer de Jerusalém uma capital povoada e defendida com muralhas. • 27 • Esd 3,10 • 30 • Esd 6,20 • 31 • 2,13-15; 3,1-3 • 36: 2Cr 29,15-27

direção de Jezraías. ⁴³Naquele dia foram oferecidos grandes sacrifícios, no meio de muita alegria, pois Deus mesmo lhes dera motivo para imensa alegria. Também as mulheres e crianças participaram da festa, e as manifestações de alegria se podiam ouvir de longe.

Organização comunitária

⁴⁴Naquele tempo as dependências nas quais se depositavam as provisões, as ofertas, as primícias e os dízimos foram confiadas a responsáveis que deviam recolher as contribuições provenientes dos campos anexos às cidades e destinadas legalmente aos sacerdotes e levitas. É que Judá se alegrava ao ver os sacerdotes e os levitas exercendo suas funções. ⁴⁵Eles cuidavam do serviço de Deus e dos ritos de purificação, como também os cantores e os porteiros cumpriam as ordens de Davi e de seu filho Salomão. ⁴⁶Com efeito, no tempo de Davi, Asaf era o chefe dos cantores e os dirigia nos cânticos de louvor e ação de graças a Deus. ⁴⁷Todo o povo de Israel, no tempo de Zorobabel e de Neemias, entregava aos cantores e aos porteiros as contribuições de acordo com as necessidades de cada dia. Aos levitas entregavam as doações sagradas e os levitas por sua vez entregavam aos descendentes de Aarão as quotas que lhes cabiam.

Exclusão dos estrangeiros

13 ¹Naquele tempo, por ocasião de uma leitura pública do livro de Moisés, encontrou-se um texto, onde se lia que o amonita e o moabita não devem entrar na comunidade de Deus, ²porque não foram ao encontro dos israelitas, com pão e água, mas contrataram Balaão para os amaldiçoar, acontecendo, porém, que

nosso Deus virasse a maldição em bênção. ³Ora, tomando conhecimento dessa Lei, imediatamente excluíram de Israel todo elemento estrangeiro.

O abuso de Eliasib durante a viagem de Neemias

⁴Antes disso, o sacerdote Eliasib, que controlava os aposentos anexos do templo de nosso Deus, sendo parente de Tobias, ⁵havia posto à disposição deste uma grande sala, na qual anteriormente se guardava a farinha para o sacrifício, o incenso, apetrechos diversos, os dízimos dos cereais, o vinho e o azeite, ou seja, as contribuições destinadas aos levitas, porteiros e cantores, bem como as quotas destinadas aos sacerdotes. ⁶Naquele tempo não me encontrava em Jerusalém, pois no trigésimo segundo ano de Artaxerxes, rei da Babilônia, tinha ido apresentar-me ao rei. Mas certo tempo depois pedi novamente licença ao rei. ⁷Estando de volta a Jerusalém, tomei conhecimento do mal feito por Eliasib, cedendo a Tobias um aposento nas dependências da Casa de Deus. ⁸Cheio de indignação atirei os trastes de Tobias fora da sala, para a rua, ⁹e mandei que aquelas dependências fossem purificadas. Em seguida mandei recolocar os utensílios da Casa de Deus, a farinha para o sacrifício e o incenso.

Arrecadação dos dízimos

¹⁰Também fui informado de que havia omissão na entrega das contribuições devidas aos levitas e que estes por isso se tinham retirado, cada qual para sua propriedade rural – isto tanto os levitas como os cantores encarregados das funções sagradas. ¹¹Censurei os homens do Conselho, dizendo: “Por que a casa de Deus vem sendo tratada com tal desleixo?” Convoquei os levitas e os fiz voltar às funções. ¹²Daí todos em Judá passaram a levar aos depósitos os dízimos dos cereais, do vinho e do azeite. ¹³Confiei a administração dos depósitos ao sacerdote Selemias, ao escriba Sadoc e ao levita Fadaías; e para assistente nomeei Hanã filho

• 43 ¹Esd 6,17. • **12,44-47** • 44 ¹10,39s; 13,10-18. • 45 ¹1Cr 16,4s. 13,1-3 ¹¹Dt 23,4-6. • **13,1-3** ¹Dt 23,4-6. • **13,4-9** A me-mória voltas atrás, às dificuldades causadas por Tobias. • 4-9 ¹Mt 21,12p. • 4 ²2,19; 12,44. • 9 ¹12,30. • **13,10-14** Outro problema pendente que Neemias resolve na sua segunda missão. • 10 ¹12,47. • 12 ¹10,38.

de Zacur, filho de Matanias. Eles eram considerados como dignos de confiança e a eles cabia fazer as distribuições entre seus colegas. ¹⁴– Meu Deus, recorda tudo isso em meu favor; não risques de minha conta meus atos de piedade, que pratiquei em favor da casa de meu Deus e de suas instituições.

Observância do sábado

¹⁵Naquele tempo vi em Judá gente pisan-do uvas em dia de sábado, outros levando feixes de trigo para carregar os jumentos. Vi também como transportavam para Jerusalém vinho, uvas, figos e todo tipo de fardos em dia de sábado. Chamei sua aten-ção para o dia em que estavam vendendo os produtos.

¹⁶Os comerciantes de Tiro que moravam em Jerusalém traziam peixes e toda espécie de mercadorias, oferecendo-os à venda entre a gente de Judá, em dia de sábado. ¹⁷Censurei os notáveis de Judá, dizendo-lhes: “Que coisa detestável estais fazendo, profanando assim o dia de sábado!” ¹⁸Acaso não foi porque vossos pais fizeram isso que nosso Deus fez cair toda essa calamidade sobre nós e sobre esta cidade? E agora vós quereis aumentar a ira divina, profanando o sábado?”

¹⁹Quando as sombras da tarde atingiam as portas de Jerusalém, antes do início do sábado, ordenei que as portas fossem trancadas e proibi que as mesmas fos-sem abertas antes de passar o sábado; e junto às portas postei alguns de meus homens, a fim de impedirem a entrada de qualquer carga durante o sábado. ²⁰Uma ou duas vezes os mercadores e vendedores de todo tipo de mercadorias pernотaram fora de Jerusalém. ²¹Ralhei com eles, dizendo: “Por que passais a noite ao pé da muralha? Se o fizerdes de novo, vos mandarei prender”. Desde então já não apareceram em dia de sábado. ²²Ordenei também aos levitas que se pusessem em estado de pureza e assim vigiassem as portas, para que o sábado fosse santificado.

– Meu Deus, recorda também isso em meu favor e compadece-te de mim na tua grande misericórdia.

Casamentos com estrangeiras

²³Naquela mesma época vi judeus que se tinham casado com mulheres de Azoto, de Amon e de Moab. ²⁴Metade de seus filhos falavam a língua de Azoto ou a língua deste ou daquele povo, mas não sabiam falar a língua judaica. ²⁵Eu os censurei, os amaldiçoei, até bati em alguns deles, os agarrei pelos cabelos e os conjurei, dizendo: “Não deveis deixar que vossas filhas se casem com os filhos deles, nem tomar as filhas deles como esposas para vossos filhos ou para vós mesmos. ²⁶Acaso não foi por isso que Salomão, rei de Israel, se tornou pecador? No meio de tantas nações, não havia nenhuma que tivesse rei igual a ele. Ele era o predileto de Deus e Deus o fez rei sobre todo o Israel. Contudo também ele foi seduzido ao pecado por mulheres estrangeiras. ²⁷E agora se ouve dizer que vós estais cometendo esse mesmo grande pecado de infidelidade contra o nosso Deus, casando-vos com mulheres estrangeiras”.

²⁸Mesmo dentre os filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasib, havia um que era genro do horonita Sanabalat; e este escorracei para longe de mim.

²⁹– Meu Deus, recorda na conta deles a conspurcação do sacerdócio e da aliança!

³⁰Assim os purifiquei de todos os elementos estrangeiros e fixei normas para as funções dos sacerdotes e levitas, indicando o ofício de cada um, ³¹também com relação ao fornecimento de lenha em datas marcadas e a respeito das primícias.

– Meu Deus, recorda isso em meu favor.

• 14 ^{5,19}. • 13,15-22 Também as regras do sábado haviam sido negligenciados. • 15 ^{10,32}; Jr 17,19-27. • 22 ^{12,30}. • 13,23-31 Um problema constante no judaísmo pós-exílico. • 23 ^{1Esdr 9,1}. • 25 ^{1Dt 7,3}. • 26 ^{1Rs 11,1-8}. • 29 ^{1Nm 25,12s}; Mt 2,8.

Livro de Tobias

O livro de Tobias (Tb) – na versão grega chamado Tobit – foi escrito por volta de 200 aC para os judeus da Diáspora, fora da Palestina. Até há pouco era conhecido na versão grega da Septuaginta (LXX), considerada a original, e em duas versões latinas, a latina antiga (Vetus Latina) e a de S. Jerônimo (Vulgata), o qual dizia ter usado um texto aramaico (perdido). As recentes descobertas do Mar Morto (Qumrã) trouxeram à luz fragmentos em aramaico e em hebraico, que respaldam o texto da Vetus Latina, adotado como texto-base na Nova Vulgata e nesta nossa tradução. Este texto (documentado

no códice Vercellensis XXII) é mais antigo e confiável que o da Vulgata de Jerônimo, e também mais sucinto; por isso, a numeração dos versículos na presente tradução pode diferir levemente da Vulgata e das traduções derivadas (p.ex., Figueiredo).

Apesar de ser “deuterocanônico” e, portanto, excluído do cânon restrito dos rabinos de Jâmnia no fim do 1º século dC (cf. Intr. Geral), o livro era muito popular entre os judeus no tempo de Jesus e nos ajuda muito a conhecer a “espiritualidade” judaica na Diáspora, onde logo mais se espalharia o cristianismo.

Sobrescrito (1,1-2)

I. Situação

(carência)

Auto-apresentação e vida piedosa de Tobit (1,3-22)
Infortúnio e oração de Tobit (2,1-3,6)
Infortúnio e oração de Sara, filha de Ragüel (3,7-15)
As preces de Tobit e Sara são acolhidas (3,16-17)

II. Ação (divina)

(ação divina:

suprimento

da carência:

casamento

para Sara, cura

para Tobit)

Testamento de Tobit (4,1-21)
Preparativos da viagem de Tobias. Rafael (5,1-6,1)
A captura do peixe (6,2-9)
Projeto de casamento (6,10-19)
Casamento de Tobias e Sara (7,1-17)
As núpcias (8,1-21)
O resgate do depósito (9,1-6)
A espera de Ana e Tobit e a volta de Tobias (10,1-13)
A cura de Tobit e a festa de família (11,1-16)

III. Desenlace

(final feliz)

Rafael se dá a conhecer (12,1-22)
Cântico de Tobit (13,1-14,1a)
Morte de Tobit (14,1b-11)
Morte da mãe e fim de Tobias (14,12-15)

Conteúdo geral

Embora incluído entre os “Livros Históricos”, Tobias é do gênero sapiencial e deve ser lido como tal. É uma história didática. Usa a vida familiar do velho Tobit e as “aventuras” do jovem Tobias para ensinar o que significam, em diversas circunstâncias da vida, o “temor de Deus”, a piedade, as boas obras, a justiça e a proteção de Deus para judeus fiéis no meio do mundo pagão. É um ensinamento concreto para os judeus

da Diáspora, do gênero do midrax (cf. Intr. a Rute): utilizando temas da Torá (a “instrução”) cria uma mensagem para a atualidade. Os principais temas retomados da Torá são os casamentos dos patriarcas, Isaac e Jacó (Gn 24 e 28), e a separação e reencontro de Jacó e seu filho Benjamim (Gn 42-45).

Ó livro é construído como um romance clássico, de modo simétrico, tendo como centro o casamento do jovem Tobias:

Percebe-se que o centro do romance é o casamento do jovem Tobias com uma mulher da mesma estirpe, para fundar uma família judaica piedosa, ao modelo do pai Tobit e dos antepassados (as histórias de Abraão, Isaac e Jacó estão continuamente no pano de fundo). O mal de Tobit (a escuridão dos olhos) é narrado como o símbolo que emoldura um problema maior: o do casamento na Diáspora judaica. O “Deus que cura” (Rafael) ajuda a resolver este problema central – e também a “escuridão” de Tobit. O verdadeiro desenlace, porém, consiste na revelação de Deus e sua providência na figura de seu anjo: pois Deus é o ator principal deste drama.

Temas específicos

– A Providência de Deus. No livro de Tobias, Deus providencia soluções lá onde os meios humanos são insuficientes, especialmente pelo envio do anjo, que representa o próprio Deus. No mundo mecanicista em que vivemos, a fé numa “providência divina” parece ultrapassada, além de os exploradores e opressores parecerem mais bem “providenciados”. Mas a fé na providência não significa necessariamente que tudo deve terminar num “final feliz” (como a história de Tobias); significa que a busca da vontade de Deus “dá certo”, realiza as aspirações profundas dos justos: Deus está com aqueles que o amam.

– As boas obras e a ética nas pequenas coisas do dia-a-dia. A justiça do velho Tobit não é feita de belos ideais, mas de gestos concretos: dar esmolas (1,16s) e, sobretudo, enterrar os mortos em tempo de perseguição, arriscando perder os bens e a própria vida (1,17-20; 2,3-8).

– O espírito de família, a relação pais-filhos. Transparece no livro uma relação harmoniosa de pais e filhos, de solidariedade e mútua preocupação – exatamente o que ensina o mandamento de “honrar pai e mãe”. Parece, contudo, que o conflito entre o

escrupuloso Tobit e sua mulher perturba essa imagem (2,14, cf. Jó 2,9). O pouco respeito religioso dessas mulheres deve ser visto no quadro de uma cultura em que a religião e a piedade eram antes de tudo atribuições do homem, enquanto a mulher era considerada “infante”, como mostra a legislação levítica, em voga naquele tempo (Nm 30,4-16).

– Será que o livro de Tobias tem preconceito contra o matrimônio? Os maridos da jovem Sara morrem na noite nupcial, Tobias abstém-se durante três noites antes de unir-se a Sara... Ora, este detalhe não se encontra nos textos considerados originais, mas somente no texto ampliado de S. Jerônimo (Tb 6,18 segundo a Vulgata). O livro de Tobias não tem preconceito contra o matrimônio, considera-o como dever de todo judeu e o vê com muita alegria, quando dá certo! O quadro do livro é a vida familiar de Tobit e o centro é o feliz casamento de Tobias.

– O livro de Tobias contém belíssimas preces de louvor, de súplica e de ação de graças, comparáveis aos mais belos salmos – sobretudo a ação de graças em Tb 13.

– O povo de Deus na Diáspora. Como os judeus da Diáspora entendiam sua própria história e sua situação no meio do mundo pagão? Como cidadãos, cooperam – até em alto nível – com os governantes justos, mas defendem-se ou escondem-se dos injustos e daqueles que não lhes dão a liberdade de seguir a Lei de Moisés – que, no Império persa, valia como “lei do rei” para os judeus. A situação de diáspora explica também a importância de um casamento “patriarcal”: a conservação do patrimônio (cf. o dinheiro depositado com o parente) e dos costumes judaicos. Patrimônio e matrimônio a serviço da conservação do povo.

– A medicina popular. O arcanjo Rafael, primeiro “médico sem fronteiras”, ensina a Tobias alguns remédios de medicina popular, que certamente foram avidamente aprendidos pelos leitores/ouvintes do livro...

A SITUAÇÃO

Introdução

1 Livro da história de Tobit, filho de Tobiel, filho de Ananiel, filho de Adiel, filho de Gabael, filho de Rafael, filho de

Ragüel, da descendência de Asiel, da tribo de Neftali. ²No tempo de Salmanassar, rei dos assírios, ele foi deportado de Tisbé, que

♦ **1.1-2 Situação histórica** de Tobit. • **1** da história, lit. ² das palavras. • **2** 2Rs 17,1-12; 18,9-11. • ao sul, lit.: à direita (olhando para o oriente). • ao norte, lit.: à esquerda.

fica ao sul de Cades de Neftali, na Galiléia setentrional, acima de Asor, no ocidente, a norte de Fogor.

Vida piedosa de Tobit

³Eu, Tobit, andava nos caminhos da verdade e praticava boas obras todos os dias de minha vida. Dei muitas esmolas a meus irmãos e às pessoas da minha nação, vindos comigo para o cativeiro na região dos assírios, em Nínive. ⁴Quando estava na minha pátria, na terra de Israel, sendo eu mais jovem, toda a tribo de Neftali, meu antepassado, separou-se da casa de Davi, meu pai, e de Jerusalém, a cidade escolhida entre todas as tribos de Israel. Nela, foi santificado o templo como casa de Deus, construído para que aí oferecessem sacrifícios todas as tribos de Israel, por todas as gerações. ⁵Todos os meus irmãos e toda a casa de Neftali, meu antepassado, ofereciam sacrifícios ao bezerro que Jeroboão fizera em Dã, e isto em todas as montanhas da Galiléia. ⁶Eu, porém, ia algumas vezes sozinho a Jerusalém nos dias festivos, conforme está prescrito para todo o Israel por um decreto perene. Eu levava comigo a Jerusalém as primícias, os primogênitos, os dízimos do rebanho e do gado e a primeira tosquia das ovelhas; ⁷e dava-os aos sacerdotes, descendentes de Aarão, para o altar. Eu tam-

bém ofertava o dízimo do trigo, do vinho, do óleo, das romãs e das outras frutas, aos levitas que estavam de serviço em Jerusalém. Quanto ao segundo dízimo, eu o calculava numa quantia correspondente a seis anos e o gastava cada ano em Jerusalém. ⁸Quanto ao terceiro, entregava-o aos órfãos e viúvas e aos prosélitos, acrescentados aos israelitas. Eu o trazia e dava-o a eles de três em três anos, e nós o comíamos segundo o preceito referente a eles na lei de Moisés, e também segundo os mandamentos que nos deixara Débora, a mãe do meu pai Ananiel, nosso antepassado. Pois meu pai tinha morrido, deixando-me órfão. ⁹Homem feito, casei-me com Ana, da descendência dos nossos parentes, e dela gerei um filho, a quem dei o nome de Tobias.

¹⁰Depois de partir para o exílio entre os assírios, feito prisioneiro, cheguei a Nínive. Todos os meus irmãos e os que eram da minha etnia comiam dos alimentos dos pagãos, ¹¹mas eu tomei cuidado para não tocá-los. ¹²Por isso, porque me lembrava do meu Deus de todo o coração, ¹³o Altíssimo fez-me ganhar o favor de Salmanassar, de quem me tornei fornecedor de tudo quanto ele precisava. ¹⁴Eu viajava para a Média, até sua morte, e ali fui depositando, em bolsas, dez talentos de prata, na casa de Gabael, irmão de Gabri, em Rages, na Média. ¹⁵Depois que Salmanassar morreu, o filho dele, Senaquerib, ficou rei em seu lugar. As vias de acesso à Média se interromperam, e não pude ir mais para lá.

¹⁶No tempo de Salmanassar, dei muitas esmolas a meus irmãos, os que eram da minha etnia. ¹⁷Dava do meu pão aos que tinham fome, e roupas aos que estavam nus. Também, caso visse um compatriota morto e lançado fora dos muros de Nínive, dava-lhe sepultura. ¹⁸Também sepultei os que Senaquerib matou, quando voltou da Judéia fugindo, pois o Rei do Céu o castigara por causa das blasfêmias que ele tinha proferido. Nessa ocasião, despeitado, matou a muitos israelitas. Eu recolhia os corpos às escondidas e os sepultava. Senaquerib mandava procurá-los, mas não mais os encontrava. ¹⁹Um dos moradores de Nínive foi denunciar ao rei que era eu quem os sepultava, mas me

♦**1,3-22 O pai, Tobit**, se apresenta ³israelita deportado da Samaria (>2Rs 15,29; 17,6), vivendo uma vida exemplar em Nínive (Assíria). Por enterrar israelitas trucidados, teve de fugir. Mais tarde retornou a Nínive. • **3 boas obras**, lit.: *justiças*. • **4 O "herói"** conta a história como se fosse contemporâneo da divisão do reinado, por volta de 930 aC, mas isso é uma ficção literária. No v. 2, ele é situado no tempo de Salmanassar e da deportação assíria, por volta de 720 aC. Tobit parece incorporar toda a experiência do reino do Norte. • *meu pai*: alguns mss. omitem; provavelmente acréscimo, pois Tobit não era da tribo de Judá, mas de Neftali (cf. vv. 4 e 5). • **6s** ³Nm 18,24-32; Dt 14,22; 18,4. • **6** ³Ex 23,17; 34,23. • **7 descendentes de Aarão**: os sacerdotes aaronitas, considerados os únicos válidos. • *dízimo*, ³Dt 14,22-29; o primeiro dízimo são as primícias, o segundo, o aqui descrito. • **8** ³Dt 14,28s; 26,12. • *Quanto ao terceiro*, cf. LXX; NV omite. • **10 etnia**, ou *raça/nação*. • **16 Salmanassar V**, rei da Assíria 726-721 aC. • **18 Senaquerib**: 704-681 aC.

escondi. Quando soube que o rei estava ao par do que eu fazia e que eu era procurado para ser morto, fiquei com medo e fugi.

²⁰Toda a minha propriedade foi confiscada e nada me restou que não fosse levado para o tesouro real. Só ficaram minha mulher Ana e meu filho Tobias. ²¹Não haviam passado quarenta dias, e os dois filhos de Senaquerib o assassinaram e fugiram para as montanhas de Ararat. Seu filho Assaradon reinou em lugar dele e nomeou Aicar, filho do meu irmão Anael, para dirigir todas as finanças do seu reino, com poder sobre toda a administração. ²²Então Aicar intercedeu por mim, e eu pude regressar a Nínive. Esse Aicar tinha sido chefe dos copeiros, chanceler, administrador e encarregado das finanças durante o governo de Senaquerib, rei da Assíria, e Assaradon confirmou-o no cargo. Aicar era do número de meus irmãos e da minha parentela.

Tobit na provação

2 ¹Durante o reinado de Assaradon, voltei para minha casa, e minha mulher Ana e meu filho Tobias me foram restituídos. Em Pentecostes, que é uma festa nossa, a santa festa das Semanas, foi-me preparado um bom almoço. Reclinei-me para comer ²e a mesa foi servida, com pratos em abundância. Disse então a meu filho Tobias: “Vai ver se encontras, entre nossos irmãos deportados em Nínive, algum pobre que tenha na mente o Senhor, de todo seu coração, e traze-o aqui, para que tome refeição comigo. Eu vou te esperar, até que voltes. ³Tobias saiu à procura de um pobre entre nossos irmãos e, ao voltar, disse: “Meu pai!” Respondi-lhe: “Que há, meu filho?” E ele: “Há alguém de nossa nação que foi assassinado, lançado à praça pública e lá está, estrangulado”. ⁴Imediatamente deixei o almoço, sem mesmo prová-lo, e fui buscar o corpo, removendo-o da praça para um esconderijo, até o sol se pôr. Então dei-lhe sepultura. ⁵Voltando, tomei banho e fiz minha refeição com tristeza, lembrando-me da palavra do profeta Amós, proferida contra Betel: “As vossas festas vão se transformar em luto, e todos

os vossos cantos, em lamentação”. ⁷Então chorei. Depois do pôr do sol, saí de casa, fiz uma cova e enterrei o morto.

⁸Meus vizinhos zombavam de mim, dizendo: “Esse homem não tem mesmo medo! Já foi procurado, por esse motivo, para ser morto. Teve de fugir, e agora de novo anda sepultando os mortos!” ⁹Nessa mesma noite, depois de tomar banho após tê-lo enterrado, saí para o pátio de minha casa e adormeci junto à parede, com o rosto descoberto por causa do calor. ¹⁰Eu não sabia que havia pardais aninhados na parede, acima de mim, e seu excremento, quente, me caiu nos olhos, produzindo manchas brancas. Fui aos médicos, para me tratar. Mas quanto mais pomadas aplicavam, tanto mais os olhos cegavam, com as manchas, até que fiquei totalmente cego. Permaneci com os olhos inutilizados por quatro anos, deixando todos os meus irmãos consternados a meu respeito. Aicar me sustentou por dois anos, até sua partida para Elimaida.

¹¹Nessa situação, para ganhar dinheiro, minha mulher Ana fazia trabalhos femininos, fiando lã. ¹²Entregava-os a seus patrões, e eles pagavam-lhe o salário. No dia 7 do mês de Distros, ela concluiu uma peça de tecido e a entregou aos patrões, os quais lhe pagaram todo o salário e ainda lhe deram um cabrito. ¹³Entrando o cabrito em nossa casa, começou a balir. Chamei então minha mulher e perguntei: “De onde é este cabrito? Será que não foi roubado? Devolve-o aos donos! Pois não podemos comer nada que seja roubado!” ¹⁴Ela me disse: “O cabrito

• **21** Assaradon, 680-669 aC. • Aicar, sábio judeu da diáspora, conhecido pelo romance chamado *Sabedoria de Aicar*. • administração, NV: região. • **22** chefe dos copeiros, algo como chefe da Casa Civil (Ne 1,1). • **2.1-14** Tendo voltado à sua casa em Nínive, Tobit conhece alguns reveses, principalmente a cegueira. Não obstante, continua praticando a justiça e as boas obras conforme a Lei. • **6** Am 8,10. • **9** banho: enterrar mortos tornava impuro. • **11** Antes deste v., a Vg (antiga) insere uma longa comparação com Jó etc. (porém, sem a referência a Aicar), causando defasagem na contagem dos vv. (Vg 2,19 = NV 2,11). • **14** Jó 2,9. • todas elas reconhecidas só por ti (e não por Deus!), lit.: tudo é conhecido só por ti.

foi-me dado como gratificação, além do salário". Eu, porém, não acreditei nela e continuei dizendo que restituísse o cabrito a seus donos. Por causa disso, sentia-me envergonhado diante dela. Então ela replicou-me: "Onde estão as tuas esmolas? Onde, as tuas boas obras? Vê que todas elas são reconhecidas só por ti!"

Oração de Tobit

3 ¹Entristecido no meu íntimo, pus-me a suspirar e chorar, e comecei a orar entre gemidos: ²"Tu és justo, Senhor, e são justas todas as tuas obras. Todos os teus caminhos são misericórdia e verdade, e tu julgas o mundo. ³Agora, Senhor, lembra-te de mim e olha para mim. Não te vingues de mim por causa de meus pecados, pelas minhas faltas e as de meus antepassados, com as quais pecaram diante de ti. ⁴Pois não obedecemos a teus preceitos, e por isso nos entregaste ao saque, ao cativo e à morte, ao escárnio, à zombaria e ao insulto em todas as nações entre as quais nos dispersaste. ⁵Sim, todos os teus juízos são verdadeiros, os que me aplicas por causa de meus pecados e dos de meus antepassados, pois não agimos segundo os teus preceitos e não caminhamos com lealdade diante de ti. ⁶Agora, faz comigo o que te aprouver. Manda que se receba o meu espírito e eu seja libertado da face da terra e me transforme em terra, pois é melhor para mim morrer do que viver. Tenho ouvido insultos que não mereço, e a tristeza é demais para mim. Manda, Senhor, que eu seja libertado desta angústia e deixa-me partir para a morada eterna. Não desvie de mim o teu olhar, Senhor, pois é melhor para mim morrer do que ver tanta aflição em minha vida e continuar a ouvir esses insultos".

†3.1-6 À incompreensão da própria esposa, Tobit reage com uma oração a Deus. • 2 ¹Dn 3,27-32; Sl 25,10. • 3b ¹Br 1,17s. • 4 ¹Br 2,4s; 3,8. • 6 ¹Rs 19,4. • 7 ¹Jó 7,15. †3.7-10 Entra outra personagem: Sara, filha de Ragüel, de Ecbátana, na Média (Pérsia). O demônio Asmodeu (nome persa: Aeshma) fez seus sucessivos maridos morrerem na noite do casamento. • 10 ¹Gn 42,38* • 11 ¹Dn 6,11. †3.11-15 Desolada, também Sara se dirige a Deus em oração.

Os infortúnios de Sara

⁷No mesmo dia, sucedeu que Sara, filha de Ragüel, que morava em Ecbátana, na Média, também teve de ouvir insultos de uma das criadas de seu pai. ⁸O motivo é que ela fora dada em casamento a sete homens, mas Asmodeu, o demônio malvado, matava-os antes de terem relações com ela. "De fato", dizia-lhe a criada, "és tu que matas os teus maridos! Já foste casada com sete homens, e com nenhum deles tiveste prazer! ⁹Por que nos maltratas por causa dos teus maridos, por terem morrido? Vai juntar-te a eles, e que nunca vejamos filho ou filha nascidos de ti!" ¹⁰Naquele dia, quebrantada em seu íntimo, a moça debulhou-se em lágrimas e subiu ao aposento superior de seu pai, com a intenção de se enforcar. Pensando melhor, porém, disse: "Poderiam ainda censurar meu pai e dizer-lhe: 'Tinhas uma só filha, muito querida, e ela veio a se enforcar por tantos infortúnios!' E assim eu levaria a velhice de meu pai, cheio de tristeza, à morada dos mortos! É melhor para mim, em vez de enforcar-me, suplicar ao Senhor que me faça morrer, para eu não ter mais de ouvir esses insultos na minha vida!"

Oração de Sara

¹¹Naquele momento, ela ergueu as mãos para o lado da janela e pronunciou esta oração: "Tu és bendito, Senhor Deus misericordioso, e é bendito o teu Nome, santo e digno de honra pelos séculos. Bendigam-te todas as tuas obras para sempre. ¹²Agora, Senhor, é para ti que levanto meu rosto e meus olhos. ¹³Manda que eu seja libertada da face da terra para que não ouça mais esses insultos. ¹⁴Sabes, Senhor, que estou pura de qualquer impureza com homem algum ¹⁵e que não maculei o meu nome nem o nome de meu pai na terra onde me encontro deportada. Sou filha única de meu pai, o qual não tem outro filho para ser seu herdeiro; nem tem irmão ou parente próximo, para o qual eu deva reservar-me como esposa. Já perdi sete maridos. Para quê, então, continuar a viver? E se não te parece

bem, Senhor, tirar-me a vida, manda que se tenha consideração e compaixão comigo, e que eu não ouça mais esses insultos”.

Tobit e Sara atendidos

¹⁶Na mesma hora foi ouvida a oração de ambos, na presença da glória de Deus. ¹⁷E o anjo Rafael foi enviado para curar os dois: a Tobit, para tirar as escamas das manchas brancas de seus olhos, a fim de que pudesse enxergar com seus olhos a luz de Deus; e a Sara, filha de Ragüel, para dá-la como esposa a Tobias, filho de Tobit, e prender Asmodeu, o demônio malvado. De fato, é a Tobias que cabia receber Sara, em lugar de todos os que haviam querido possuí-la. Naquela hora, Tobit voltou do pátio para dentro de sua casa, enquanto Sara, filha de Ragüel, descia também ela do aposento superior.

A AÇÃO DIVINA

Testamento de Tobit

4 ¹Naquele dia, Tobit recordou-se do dinheiro que havia depositado com Gabael, em Rages, cidade da Média. ²E disse consigo mesmo: “Eu pedi a morte. Por que não chamo Tobias, meu filho, e lhe falo, antes de morrer, desse dinheiro que depusitei? ³Chamou, pois, o filho, Tobias, que veio ter com ele. E disse-lhe: “Filho, quando eu tiver morrido, sepulta-me como convém e honra tua mãe. Não a abandones todos os dias de tua vida e faz o que lhe agrada. Não entristeças o seu espírito em coisa alguma. ⁴Lembra-te dela, filho, que passou muitos perigos por tua causa quando estavas em seu seio. Quando ela falecer, sepulta-a junto a mim, na mesma sepultura. ⁵Em todos os teus dias, filho, tem o Senhor na tua mente, e não consintas em pecar, nem em transgredir os seus mandamentos. Pratica a justiça todos os dias de tua vida e não sigas os caminhos da iniquidade. ⁶De fato, se praticares a verdade serás bem sucedido em teus empreendimentos, como o serão todos os que praticam a justiça.

⁷Dos teus bens, filho, dá esmola, e não

desvies o rosto de nenhum pobre, para que de ti não se desvie a face de Deus. ⁸Segundo o que tiveres, conforme a importância dos teus bens, dá a esmola. Se tiveres pouco, não receies dar a esmola desse pouco. ⁹Assim garantas, para ti, um prêmio valioso no dia do infortúnio. ¹⁰Pois a esmola livra da morte e não deixa ir para as trevas. ¹¹De fato, a esmola é uma oferenda valiosa para todos os que a dão na presença do Altíssimo.

¹²Abstém-te, meu filho, de toda devassidão. Casa-te logo com uma mulher da descendência dos teus antepassados. Não escolhas mulher estrangeira, que não pertença à tribo do teu pai, pois somos filhos dos profetas: Noé, Abraão, Isaac, Jacó, nossos antepassados de outrora. Lembra-te, filho, que eles escolheram esposas da descendência dos seus antepassados e foram abençoados em seus filhos, e a sua descendência possuirá a terra como herança. ¹³Quanto a ti, filho, ama os teus irmãos. Não desprezes em teu coração os teus irmãos e os filhos e as filhas do teu povo, deixando de escolher esposa dentre elas. No desprezo há muita ruína e perturbação e, na frivolidade, decadência e miséria extremas. A frivolidade é mãe da fome.

¹⁴O salário de quem quer que seja, que tenha trabalhado contigo, não fique em tua casa, mas paga-o imediatamente. Assim, a tua renda não diminuirá e, se servires a Deus na verdade, hás de receber a quantia de volta. Sim, toma cuidado, filho, em todos os teus trabalhos, e sê sábio em todas as tuas palavras. ¹⁵Assim, o que não gostas, não o faças a ninguém. Não bebas vinho até embriagar-te, e a embriaguez não te acompanhe em teu caminho. ¹⁶Dá do teu

♦3.16-17 Deus acolhe as preces de ambos os justos que o invocaram. Envia seu anjo Rafael (= “Deus cura”). ♦ 17 Rafael, significa “Deus cura”. ♦4.1-21 Tobit manda seu filho Tobias recolher para si uma herança depositada em Rages, perto de Ecbátana (capital da Pérsia). ♦ 7 Dt 15,10; Pr 19,17; 2Cor 9,7. ♦ 12 Gn 24,3. ♦ devassidão, ou: união ilícita (At 15,20,29). ♦ Noé etc.: nesta literatura, como no NT, todas as grandes figuras do AT são consideradas profetas. ♦ 15 Mt 7,12p. ♦ 16 Is 58,7; Mt 25,35s. ♦ não sejas mesquinho, lit.: teu olhar não fique invejoso.

pão a quem tem fome e da tua roupa aos que estão nus. Dá tudo o que tiveres em abundância, dá esmola, e não sejas mesquinho ao dar. ¹⁷Reparte o teu pão e derrama vinho sobre a sepultura dos justos, mas não o faças aos pecadores.

¹⁸Pede conselho a todo sábio e não desprezes nenhum bom conselho. ¹⁹Em todas as circunstâncias bendize o Senhor e pede-lhe que se tornem retos os teus caminhos, e todas as tuas veredas e planos serão bem sucedidos. Todas as nações estão privadas de sabedoria e só o Senhor é quem a dá. A quem ele quer, exalta-o, e a quem ele quer, mergulha-o até o fundo da morada dos mortos. Agora, pois, filho, lembra-te dos meus preceitos, e eles não se apaguem do teu coração.

²⁰Mas devo ainda comunicar-te que depusitei dez talentos de prata junto a Gabael, filho de Gabri, em Rages, na Média. ²¹Não receies, filho, pelo fato de termos ficado pobres. Terás muitos bens, se fores temente a Deus e te mantiveres afastado de todo pecado, agindo sempre bem na presença do Senhor teu Deus”.

Preparativos da viagem

5 ¹Então Tobias respondeu a seu pai, Tobit: “Farei tudo o que me ordenaste, meu pai. ²Mas como poderei recuperar o dinheiro, se esse homem não me conhece, nem eu a ele? Que sinal lhe darei para que me reconheça, confie em mim e me entregue o dinheiro? Além disso, não conheço as estradas que levam à Média, para ir até lá!” ³Tobit respondeu a seu filho, Tobias: “Ele me deu seu documento e eu lhe dei o meu, dividindo-o em duas partes. Cada um ficou com a sua, a dele ficando guardada com o dinheiro. Agora são passados vinte anos desde que depusitei com ele essa quantia. Vamos, pois, filho, procura uma pessoa de confiança, que possa viajar contigo; nós lhe pagaremos um salário, até que voltes. Enquanto estou em vida, vai recuperar esse dinheiro!”

“Tobias saiu à procura de alguém que pudesse ir com ele até a Média, e fosse conhecedor do caminho. Logo encontrou, de pé, à sua frente, o anjo Rafael, mas não sabia que era um anjo de Deus. ⁵Disse-lhe então: “Moço, de onde és?” O outro respondeu: “Sou israelita, um de teus irmãos, e vim aqui para trabalhar”. Perguntou-lhe Tobias: “Conheces a estrada que vai para a Média?” ⁶Ele respondeu: “Sem dúvida. Pois estive lá algumas vezes e tenho experiência e conheço todos os caminhos. Várias vezes fui à Média e me hospedei em casa de Gabael, nosso irmão, que mora em Rages, na Média. De Ecbátana até Rages são dois dias de caminho normal: Rages está situada na montanha, enquanto Ecbátana está em campo aberto”. ⁷Disse-lhe então Tobias: “Espera um pouco, moço, enquanto aviso meu pai. Tenho necessidade de que vás comigo, e eu te pagarei o teu salário”. ⁸O outro respondeu: “Fico esperando, mas não te demores”.

⁹Entrando em casa, Tobias contou a Tobit, seu pai: “Encontrei alguém, um dos nossos irmãos, um israelita, que pode viajar comigo”. Seu pai lhe disse: “Chama o homem, para eu saber qual é o seu clã e qual a sua tribo, e se é de confiança para que te acompanhe, filho”. ¹⁰Tobias saiu para chamá-lo: “Moço, meu pai te chama!” Ele entrou, e Tobit o saudou por primeiro. Ele então disse: “Desejo-te uma grande alegria!” Tobit respondeu: “Que alegria posso ainda ter? Sou uma pessoa sem a capacidade de enxergar, sem ver a luz do dia e andando nas trevas, como os mortos, que não vêem a luz. Só como um vivo entre os mortos: ouço a voz das pessoas e não as vejo!” O outro, porém, disse: “Coragem! Em breve serás curado por Deus, coragem!” Falou-lhe Tobit: “Meu filho Tobias pretende viajar para a Média. Poderias ir com ele e fazer-lhe de guia? Eu te pagarei o salário, irmão”. Ele respondeu: “Posso ir com ele, pois conheço todos os caminhos. Viajei várias vezes para a Média e percorri todas as suas planícies e montanhas, e sei de todas as passagens”. ¹¹Perguntou-lhe Tobit: “Irmão, de que

• 17 4,7”. • 18 sabedoria, lit.: bom conselho. ♦5,1-6,1 Ao pôr-se a caminho, Tobias encontra Rafael-Azarias, que se torna seu companheiro de viagem.

família és tu e de que tribo? Responde-me, irmão!" ¹²O outro disse: "Que te importa minha tribo?" Tobit insistiu: "Quero saber com certeza de quem és filho e qual o teu nome". ¹³Ele então falou: "Sou Azarias, filho do grande Ananias, um dos teus irmãos". ¹⁴Disse-lhe Tobit: "Sejas bem-vindo, irmão, e não te impacientes por eu ter querido saber a verdade e conhecer tua família. Tu és meu irmão e de boa e excelente origem! Conheci Ananias e Natã, os filhos do grande Semelias. Eles iam comigo a Jerusalém e aí prestavam seu culto de adoração comigo. Eles não se transviaram. Teus irmãos são pessoas ótimas e tu vens de raiz muito boa. Sê alegremente bem-vindo!"

¹⁵E prosseguiu: "Eu te darei como salário uma dracma por dia, e tudo o que for necessário para teu sustento e de meu filho. Vai com ele, ¹⁶e ainda te oferecerei uma gratificação". ¹⁷O moço respondeu: "Sim, vou acompanhá-lo, não temas. Iremos sãos e salvos e assim voltaremos, pois o caminho é seguro". Disse-lhe Tobit: "Abençoado sejas, irmão!" Chamou então seu filho e disse-lhe: "Filho, prepara o necessário para a viagem e parte com o teu irmão. Deus, que está no céu, vos proteja e vos traga de volta sãos e salvos. Que o seu anjo vos acompanhe com saúde, meu filho!"

Tobias saiu, para pôr-se a caminho, e beijou seu pai e sua mãe. Disse-lhe ainda Tobit: "Vai com saúde!" ¹⁸Sua mãe, porém, começou a chorar e disse a Tobit: "Por que mandaste partir o meu filho? Não era ele o apoio de nossa mão, aquele que vivia sempre perto de nós?" ¹⁹Não se ajunte dinheiro a dinheiro, pois isso não vale nada em comparação com nosso filho! ²⁰Como o Senhor nos concedeu viver, isto nos bastava plenamente". ²¹Respondeu-lhe Tobit: "Não te preocupes. Nosso filho irá sã e salvo e assim retornará a nós, e os teus olhos o verão no dia em que ele voltar a ti com saúde. Não te preocupes, não tenhas medo por ele, minha irmã. ²²Um bom anjo o acompanhará, sua viagem vai transcorrer bem e ele voltará sã e salvo".

6 ¹Ela, então, parou de chorar.

A captura do peixe

²O jovem partiu e, com ele, o anjo. Também o cão saiu com ele e os seguiu. Puseram-se ambos a caminho até que os alcançou a primeira noite. Acamparam então às margens do rio Tigre. ³Tobias desceu para lavar os pés no rio, quando um peixe enorme, saltando da água, quis devorar-lhe o pé. Tendo ele gritado, ⁴o anjo lhe disse: "Agarra o peixe e não o deixes escapar!" Tobias conseguiu agarrar o peixe e puxou-o para a terra. ⁵O anjo lhe disse: "Abre-o, separa o fel, o coração e o fígado e guarda-os contigo, e joga fora as entranhas. O fel, o coração e o fígado são úteis para remédio. ⁶Abrindo o peixe, Tobias colheu o fel, o coração e o fígado. Depois, assou um pedaço, comeu e salgou o resto. A seguir, continuaram juntos a viagem, até que se aproximaram da Média.

⁷Então, o jovem fez ao anjo esta pergunta: "Azarias, meu irmão, que remédio existe no coração e no fígado do peixe, e no fel?" ⁸O anjo respondeu: "O coração e o fígado do peixe, se os queimares diante de homem ou mulher que sofram investida de um demônio ou espírito malvado, a investida cessará e não ficará mais com eles. ⁹Quanto ao fel, serve para untar com ele os olhos do que tem manchas brancas, depois sopra-se sobre elas e a pessoa fica curada".

Projeto de casamento de Tobias

¹⁰Tendo entrado na Média e já aproximando-se de Ecbátana, ¹¹disse Rafael ao jovem: "Tobias, meu irmão! Ele respondeu: "Que há?" O anjo continuou: "Devemos passar a noite na casa de Ragüel. Ele é teu

• **13** Azarias significa "O Senhor ajuda", Ananias, "O Senhor dá sua graça". • **15** dracma, ± um denário, uma diária de trabalhador. • **17** ²Gn 24,7.40. • **18** vivia perto de nós, lit.: entrava e saía em nossa presença. • **19** Trd. incerta. **¶6,2-9** Os dois pegam um peixe, cujos intestinos, segundo a indicação de Rafael, podem servir de remédio. • **18** ²Gn 24,44. **¶6,10-19** Tendo de passar por Ecbátana, vão hospedar-se na família de Ragüel e Sara. Rafael convence Tobias de que Sara pode ser sua esposa, pois o coração e fígado do peixe expulsarão o demônio do quarto.

parente e tem uma filha chamada Sara. ¹²Ele não tem outro filho ou filha além de Sara, e tu és o parente mais próximo que todos os outros, com o direito de casar com ela. Também é justo que entres na posse dos bens de seu pai. Essa moça é sábia, corajosa e de grande formosura, e seu pai lhe quer muito bem". ¹³Disse ainda: "É justo, pois, que a recebas. Ouve-me, então, e falarei sobre ele esta noite, para que a recebamos como tua noiva. Quando tivermos voltado de Rages, celebraremos o casamento. Sei que Ragüel não pode recusá-la a ti. Pois ele sabe que, se a entregar a outro homem, este deverá morrer, segundo a sentença do livro de Moisés. Quem tem o direito de receber a herança e a filha dele, mais que qualquer outro, és tu. Agora, pois, meu irmão, escuta-me e falaremos sobre a moça esta noite, desposando-a contigo. Quando tivermos voltado de Rages, nós a receberemos e a levaremos conosco para a tua casa".

¹⁴Tobias respondeu a Rafael: "Azarias, meu irmão, ouvi dizer que ela já foi dada em casamento a sete homens, e todos morreram de noite, em seu quarto: quando estavam para aproximar-se dela, morriam. Ouvi algumas pessoas dizerem que um demônio os matou. ¹⁵Por isso tenho medo, uma vez que esse demônio a ama e não faz nada para a moça, mas mata qualquer um que se aproxime dela. Sou filho único de meu pai. Se eu vier a morrer, levarei a vida de meu pai e de minha mãe para a sepultura, cheios de dor por minha causa. E eles não têm sequer outro filho, que possa sepultá-los". ¹⁶Retrucou-lhe o anjo: "Não te lembras das instruções de teu pai, como te mandou casar-te com uma mulher da mesma descendência dele? Agora, pois, escuta-me, irmão. Não te preocupes com esse demônio e aceita-a. Aliás, sei que esta mesma noite ela te será dada como esposa. ¹⁷Quando entrares no quarto, toma do fígado e do coração do peixe e coloca-os sobre as brasas do incenso. O cheiro vai se espalhar, o demônio o sentirá, acabará fugindo, e nunca mais aparecerá em volta

dela. ¹⁸Quando estiveres para te unir a ela, antes levantai-vos ambos e orai e suplicai ao Senhor do céu, para que vos seja concedida misericórdia e saúde. Não temas. Ela foi destinada para ti desde sempre e tu a salvarás. Ela irá contigo e tenho certeza de que terás filhos com ela, os quais serão para ti como irmãos. Não fiques preocupado". ¹⁹Tendo Tobias ouvido as palavras de Rafael, que lhe assegurava que Sara era sua irmã e da descendência de seu pai, enamorou-se dela apaixonadamente e seu coração a ela se apegou.

Casamento de Tobias

7 ¹Ao entrar em Ecbátana, Tobias disse: "Azarias, meu irmão, conduze-me logo à casa de meu irmão Ragüel". De fato, o anjo o levou à casa de Ragüel, a quem encontraram sentado à porta do pátio da casa, e o saudaram por primeiro. Ele respondeu: "Também vos saúdo, irmãos, sede bem-vindos!" E os fez entrar. ²Disse então a Edna, sua esposa: "Que parecido é este jovem com Tobit, meu irmão!" ³Edna, por sua vez, os interrogou: "De onde sois, irmãos?" Eles responderam: "Somos dos filhos de Neftali deportados em Nínive". ⁴Ela continuou: "Conheceis Tobit, nosso irmão?" Responderam: "Sim, conhecemos". Ela prosseguiu: "Está bem de saúde?" ⁵E eles: "Está vivo e passa bem". Tobias acrescentou: "É meu pai". ⁶De um salto, Ragüel o beijou entre lágrimas, ⁷dizendo: "A bênção venha sobre ti, meu filho! Tens um excelente pai. Que grande desgraça ter ficado cego esse homem tão justo, que dava tantas esmolas!" E chorando, lançou-se ao pescoço de Tobias, filho de seu irmão. ⁸Da mesma forma Edna, sua mulher, chorou sobre Tobias, como também Sara, a filha deles.

⁹A seguir, matou um carneiro do rebanho e os acolheu calorosamente. Depois de se terem banhado e purificado, puseram-se à mesa. Disse então Tobias a Rafael: "Azarias, meu irmão, pede a Ragüel que me dê Sara, minha irmã. ¹⁰Ragüel ouviu essas palavras e disse ao jovem: "Come e bebe e

fica à vontade esta noite, pois a ninguém senão a ti, meu irmão, toca desposar Sara, minha filha. Aliás, não me é lícito entregá-la a outro homem senão a ti, que és o meu parente mais próximo. Contudo, vou dizer-te a verdade: ¹¹Já a dei a sete homens dos nossos irmãos, e todos morreram na noite em que iam aproximar-se dela. Agora, porém, meu filho, come e bebe, e o Senhor cuidará de vós". Tobias, porém, disse: "Não comerei nem beberei nada, enquanto não confirmes o que me diz respeito". Ragüel lhe respondeu: "Já o faço! Ela te é entregue segundo a sentença do livro de Moisés, pois é o céu que decide que ela seja tua esposa. Leva a tua irmã: de ora em diante, tu és seu irmão e ela é tua irmã. Ela te é dada a partir de hoje e para sempre. O Senhor do céu vos proteja esta noite e vos manifeste a sua misericórdia e a paz".

¹²Ragüel mandou chamar Sara, sua filha, e a apresentou a ele. Tomando-a pela mão, entregou-a a ele e disse: "Recebe-a conforme a lei e a sentença escrita no livro de Moisés, segundo a qual ela te é dada como esposa. Toma-a e leva-a sã e salva para a casa de teu pai. E o Deus do céu vos conceda uma viagem segura, em paz". ¹³A seguir, chamou a mãe da moça e mandou que trouxesse uma folha de papiro, para se fazer o registro do casamento. Aí devia constar que ele a entregava a Tobias como esposa, segundo a decisão da lei de Moisés. A mãe trouxe a folha, e ele escreveu e assinou. ¹⁴Só então, começaram a comer e beber.

¹⁵Ragüel chamou sua esposa Edna e lhe disse: "Minha irmã, prepara o outro quarto e conduze Sara para lá". ¹⁶Ela preparou o quarto, como o marido lhe dissera, e levou Sara para lá. Chorou por causa dela, mas, enxugando as lágrimas, disse-lhe: "Coragem, minha filha. Que o Senhor mude a tua aflição em alegria, coragem!" E saiu.

A noite de núpcias

8 ¹Quando terminaram de comer e beber, quiseram dormir. Levaram o jovem e o acompanharam até o quarto. ²Tobias então lembrou-se das palavras de Rafael, e retirou

da sua bolsa o coração e o fígado do peixe e os colocou sobre as brasas do incenso. ³O odor do peixe manteve à distância o demônio, que fugiu para as regiões mais remotas do Egito. Rafael foi até lá, prendeu-o e logo voltou. ⁴Os outros tinham saído e fecharam a porta do quarto. Tobias levantou-se do leito e disse a Sara: "Levanta-te, minha irmã! Oremos e supliquemos a nosso Senhor, para que nos conceda misericórdia e saúde". ⁵Ela levantou-se, e começaram a orar e suplicar o Senhor, para que lhes fosse concedida a saúde. Esta foi a sua oração:

"Tu és bendito, Deus de nossos pais, e é bendito o teu Nome pelos séculos dos séculos. Bendigam-te os céus e toda a tua criação por todos os séculos. ⁶Tu fizeste Adão e lhe deste como auxiliar e amparo Eva, e de ambos surgiu a descendência humana. Foeste tu que disseste que *não era bom o homem ficar só: Fazamos para ele uma auxiliar que lhe seja semelhante*. ⁷Agora, não é por luxúria que me caso com esta minha irmã, mas com reta intenção. Ordena que tenhas misericórdia, de mim e dela, e que possamos chegar, os dois, a uma ditosa velhice". ⁸Disseram ambos: "Amém, Amém", ⁹e dormiram, a noite inteira.

A cova

Ao levantar-se, Ragüel mandou chamar seus servos, saíram e cavaram uma sepultura. ¹⁰Pois, disse consigo: "Pode ser que ele tenha morrido, e seríamos alvo do escárnio e da injúria de todos!" ¹¹Tendo terminado de cavar, Ragüel voltou para casa, chamou sua esposa ¹²e disse-lhe: "Manda uma das criadas, para que entre e veja se ainda está vivo; se morreu, nós o sepultaremos sem que ninguém o saiba". ¹³Mandaram a criada, acenderam a lâmpada e abriram a porta. Ela entrou e os encontrou deitados, ambos dormindo. ¹⁴Voltando, a moça comunicou

• **11** dos nossos irmãos, ou seja, israelitas. • **12** Gn 24,50s. • **15** *Gn 24,54. • **8,1-9** Depois da oração, Sara e Tobias têm sua **noite nupcial**. • **3** O Egito, para os hebreus, é o país das trevas (*Gn 10,21ss). • **5** *Dn 3,26. • **6** *Gn 2,18. • **8,9b-17** Ragüel se prepara para o pior e **manda cavar uma cova para Tobias**...

que ele estava vivo e que nada de mal tinha acontecido. ¹⁵Então bendisseram o Deus do céu, dizendo: “Tu és bendito, ó Deus, com toda a bênção santa e pura, e te bendigam todos os teus santos e toda a tua criação! Todos os anjos e os teus eleitos bendigam-te por todos os séculos! ¹⁶Tu és bendito, por que me alegraste e não sucedeu o que eu imaginava, mas agiste conosco segundo a tua grande misericórdia. ¹⁷Tu és bendito porque tiveste compaixão de dois filhos únicos. Manifesta-lhes, Senhor, a tua misericórdia e salvação e faz que a sua vida decorra na misericórdia e na alegria”.

O festim das bodas

¹⁸Então Ragüel mandou a seus servos que enchessem a cova antes que amanhecesse. ¹⁹Mandou também à sua esposa que fizesse muitos pães. Depois, indo ao rebanho, trouxe duas vacas e quatro carneiros, mandou matá-los e começaram os preparativos. ²⁰Chamou então Tobias e intimou-o, sob juramento: “Durante quatorze dias não sairás daqui, mas aqui ficarás, comendo e bebendo comigo, e alegrarás minha filha, ainda magoada por tantos infortúnios. ²¹Do que eu possuo, recebe a metade, e volta são e salvo para a casa de teu pai. A outra metade dos bens, quando tivermos morrido eu e minha esposa, será vossa. Coragem, filho! Eu sou teu pai e Edna é tua mãe. Nós somos teus e da tua irmã, desde agora e para sempre. Coragem, filho!”

O resgate do depósito

9 ¹Então, Tobias chamou Rafael e lhe disse: ^{2a}“Azarias, meu irmão, toma contigo quatro servos e dois camelos e vai até Rages, à casa de Gabael. Apresenta a ele o comprovante e recebe o dinheiro, e a seguir convida-o a vir contigo para as bodas. ³Tu

sabes que meu pai está contando os dias e, se eu tardar um dia que seja, vou causar-lhe grande tristeza. ⁴Por outro lado, vêς como Ragüel jurou, e eu não posso desprezar seu juramento”. ⁵Rafael partiu, com os quatro servos e os dois camelos, para Rages da Média, e chegaram à casa de Gabael. Ai entregou-lhe o comprovante e informou-o a respeito do filho de Tobit, Tobias, que havia casado com a filha de Ragüel e o convidava para as bodas. Gabael foi depressa pegar as sacolas, com os respectivos selos, contou o dinheiro e o carregou sobre os camelos. ⁶Os dois madrugaram juntos e vieram para as bodas. Ao entrarem na casa de Ragüel, encontraram Tobias à mesa. Este levantou-se de um salto para saudá-lo, enquanto Gabael, chorando, o abençoou e lhe disse: “Bendito é o Senhor que te deu a paz, pois és o filho de um homem excelente e justo, e generoso nas esmolas! Que o Senhor do céu te conceda a bênção a ti e à tua esposa, e a teu pai e tua mãe, e ao pai e à mãe de tua esposa. Bendito é Deus porque posso ver Tobias, meu sobrinho, semelhante ao pai!”

A espera de Ana e de Tobit

10 ¹Enquanto isso, desde a partida do filho, diariamente o velho Tobit computava os dias necessários para a viagem de ida e volta. Terminados os dias do prazo, e não chegando o filho, ²ele disse: “Acaso ficou retido por lá? Ou Gabael morreu, e ninguém lhe entregou o dinheiro?” ³E começou a inquietar-se. ⁴Sua mulher, Ana, dizia: “Meu filho morreu, já não está entre os vivos! Por que está demorando?” E começou a chorar e a lamentar-se por causa do filho: ^{5a}“Ai de mim, meu filho, que te deixei partir, luz de meus olhos!” ⁶Tobit, por sua vez, lhe dizia: “Fica tranqüila e não te preocupes, minha irmã, o nosso filho está bem! Decerto algum imprevisto os retém por lá: o homem que o acompanha é de confiança, pois é dos nossos irmãos. Não te aflijas por ele, minha irmã, que ele já vem!” ⁷Mas ela retrucou: “Não me digas mais nada e não me enganes: meu filho morreu!” E saindo, ela diariamente observava o cami-

♦8.18-21 Ragüel manda encher a cova e preparar o festim das bodas. ♦20 ²Gn 24,54s. ♦21 (da tua) irmã = esposa (¹10,12; Ct 4,9). ♦9.1-6 Depois do casamento, Tobias continua a viagem até Rages e recebe o dinheiro depositado. ♦10.1-7 Devorados pela impaciência, Ana e Tobit esperam a volta de Tobias. ♦1 ²Lc 15,20. ♦7a ²Gn 45,26. ♦10.7b-13 ²Gn 24,54-61.

nho, por onde o filho tinha partido. Nada comia. Ao pôr do sol ela entrava de novo em casa e passava a noite toda em lágrimas, sem dormir.

Tobias inicia a viagem de volta

Completados os quatorze dias das bodas que Ragüel havia jurado fazer para sua filha, Tobias veio ter com ele: “Deixa-me partir. Pois sei que meu pai e minha mãe não acreditam mais que me tornarão a ver. Peço-te, pois, pai, que me deixes partir, para que eu volte para a casa de meu pai: já te expliquei em que situação o deixei”.⁸Ragüel, porém, disse a Tobias: “Fica, meu filho, fica ainda comigo, e eu mandarei mensageiros à teu pai Tobit, para que lhe dêem notícias tuas”.⁹Tobias replicou-lhe: “De modo algum. Peço-te que me deixes partir agora, para a casa de meu pai!”

¹⁰Levantando-se, então, Ragüel entregou a ele Sara, já sua esposa, bem como a metade de sua fortuna: servos e servas, ovelhas e bois, asnos e camelos, roupas e dinheiro e vários objetos.¹¹Deixou-os partir e despediu-se deles, dizendo: “Passa bem, meu filho, e boa viagem! O Senhor do céu dirija bem os vossos caminhos, e que eu possa ver os vossos filhos, antes de morrer!”¹²Beijou então Sara, sua filha, e lhe disse: “Filha, sê respeitosa para com teu sogro e tua sogra, pois eles são doravante os teus pais, da mesma forma como estes que te geraram. Vai em paz, minha filha! Que eu possa ouvir boas notícias tuas enquanto eu viver”. Beijou-a e deixou-os partir. Antes, porém, Edna disse a Tobias: “Filho e irmão querido, que o Senhor do céu te conduza de volta, e que eu possa ver teus filhos, teus e de Sara, minha filha, antes de morrer, para eu alegrar-me diante do Senhor. Entrego-te minha filha em confiança. Não a magoes em nenhum dia da tua vida. Vai, meu filho, em paz. De agora em diante eu sou tua mãe, e Sara é tua irmã. Sejamos todos bem sucedidos em Deus, todos os dias de nossa vida!”

¹³Assim despediu-se Tobias de Ragüel, alegre e bendizendo o Senhor do céu e da

terra, rei de todas as coisas, por ter dado tão bom êxito à sua viagem. Bendizendo a Ragüel e a Edna, disse ainda: “Praza ao Senhor que eu vos possa honrar como a meus pais, todos os dias da vossa vida!”

A cura de Tobit

11 ¹Eles puseram-se em viagem e chegaram a Harã, situada para lá de Nínive.²Disse então Rafael a Tobias: “Sabes a situação em que deixamos teu pai.”³Vamos à frente da tua esposa, a fim de preparar a casa enquanto ela e os outros chegam.⁴Adiantaram-se ambos, e Rafael disse ainda: “Mantém o fel ao alcance da mão”. Atrás deles ia o cão, seguindo a ele e a Tobias.⁵Ana estava sentada, observando o caminho por onde viria o filho.⁶Percebeu que ele vinha e disse ao pai: “Teu filho está chegando, como também o homem que foi com ele!”⁷Disse Rafael a Tobias, antes que ele se aproximasse de seu pai: “Sei que os olhos dele vão se abrir!”⁸Aplica-lhe aos olhos o fel do peixe, e o remédio fará com que se encolham e se soltem as manchas brancas que o cegam. Teu pai recobrá a vista e verá de novo a luz!”⁹Ana veio ao seu encontro e lançou-se ao pescoço do filho, dizendo: “Filho, estou vendo-te, agora posso morrer!” E pôs-se a chorar.¹⁰Tobit levantou-se e, tropeçando, saiu para a porta do pátio. Tobias correu ao seu encontro,¹¹com o fel do peixe numa das mãos, soprou-lhe nos olhos e, abraçando-o, disse: “Coragem, meu pai!” Aplicou-lhe então o remédio e esperou um pouco.¹²Então, com ambas as mãos fez com que se soltassem as manchas brancas dos cantos de seus olhos.¹³Vendo o próprio filho, Tobit lançou-se ao seu pescoço.¹⁴E, chorando, disse: “Estou vendo-te, meu filho, luz de meus olhos!” E disse ainda: “Bendito é Deus, bendito o seu grande Nome, e benditos todos os seus santos anjos por todos os séculos,¹⁵pois ele

• **12s** Em Vg e versões, estes vv. são mais resumidos. • **11,1-18** **Reencontro de Tobit e Tobias.** O remédio de Rafael cura a cegueira de Tobit. • **1** Harã, var.: Caserin (LXX-S). • **2** Gn 46,28. • **9** Gn 45,14. • **15** Gn 44,29.31.

me tinha castigado, mas agora estou vendo de novo Tobias, meu filho!”

E Tobit e Ana, sua mulher, entraram na casa felizes, e louvando a Deus de todo o coração por tudo o que lhes tinha acontecido. Tobias então contou ao pai que a viagem tivera pleno êxito com a ajuda do Senhor Deus, e que trouxera o dinheiro e ainda recebera Sara, filha de Ragüel, como sua esposa. E acrescentou que ela estava vindo e já se encontrava perto da porta de Nínive. A essas palavras Tobit e Ana redobram de alegria ¹⁶e saíram ao encontro da nora, junto à porta de Nínive. Quando os ninivitas viram Tobit vindo e andando com toda a segurança, sem precisar ser conduzido por ninguém, ficaram admirados. ¹⁷Quanto a Tobit, ele confessava e bendizia a Deus em alta voz diante deles, proclamando que Deus tinha sido misericordioso para com ele e lhe abrira os olhos. Aproximando-se então de Sara, mulher de seu filho Tobias, abençoou-a e disse: “Sê bem-vinda, minha filha! E bendito o teu Deus, que te conduziu até nós! Bendito o teu pai e bendito Tobias, meu filho, e bendita sejas tu, minha filha! Sê bem-vinda à tua casa, com bênçãos e alegria! Entra, minha filha!”

Naquele dia, foi imenso o contentamento de todos os judeus que viviam em Nínive. ¹⁸O próprio Aicar e Nadab, dentre seus irmãos; vieram à casa de Tobias. E celebraram-se as bodas alegremente, durante sete dias, sendo-lhe oferecidos muitos presentes.

O DESENLACE

Rafael se dá a conhecer

12 Terminadas as bodas, Tobit chamou seu filho Tobias e lhe disse: “Temos de fazer o pagamento do homem que foi contigo,

e ainda acrescentar-lhe uma gratificação”. ²Tobias respondeu: “Pai, que pagamento vou fazer a ele? Não fico prejudicado se eu lhe der a metade dos bens que trouxe comigo. ³Pois ele conduziu-me são e salvo, curou minha mulher, trouxe o dinheiro comigo e ainda te restituiu a saúde... que pagamento lhe poderei fazer?” ⁴Disse-lhe Tobit: “É justo, meu filho, que receba a metade de todos estes bens que ele trouxe contigo”. ⁵Tobias chamou-o e disse: “Como pagamento, recebe a metade de tudo o que trouxeste comigo, e vai em paz!”

⁶Então Rafael chamou ambos à parte, e disse: “Bendizei a Deus e celebrai-o diante de todos os viventes, por todos os benefícios que ele vos fez, para que bendigais e canteis ao seu Nome. Publicai as obras de Deus com a honra que merecem, e não demoreis em celebrá-lo! ⁷É bom manter escondido o segredo do rei, mas é honroso revelar e celebrar as obras de Deus. Fazei o bem, e o mal não vos atingirá. ⁸É boa a oração com o jejum, e a esmola com a justiça. É melhor pouco com justiça, do que muito com iniquidade. Mais vale dar esmola do que acumular tesouros de ouro. ⁹A esmola liberta da morte e purifica de todo pecado. Os que praticam esmola terão longa vida; ¹⁰os que cometem pecado e iniquidade, são inimigos de si mesmos. ¹¹Eu vos declararei toda a verdade e não esconderei de vós coisa alguma. Já vos mostrei e disse: É bom manter escondido o segredo do rei, mas é honroso revelar as obras de Deus. ¹²Pois bem, quando oravas, tu e Sara, eu apresentei o memorial da vossa prece na presença da claridade do Senhor. Da mesma forma o fiz, quando sepultavas os mortos. ¹³Porque não hesitaste em levantar-te e deixar a refeição para ir sepultar um morto, eu fui enviado para pôr-te à prova. ¹⁴Mas foi Deus também que me enviou para curar-te, e curar Sara, tua nora. ¹⁵Eu sou Rafael, um dos sete anjos santos que assistimos diante da claridade do Senhor e entramos na sua presença”. ¹⁶Ambos ficaram perturbados e caíram com o rosto em terra, tomados de medo. ¹⁷Mas ele disse: “Não tendes medo! A paz esteja convosco, e bendizei a Deus para sempre! ¹⁸Quando eu estava convosco, isto não era por minha benevolência, mas pela vontade

• 18 Aicar ˆnota 1,21. ♦12.1-22 Manifesta-se o enviado de Deus. • 2 ˆGn 30,25-31. • 7 ˆsegredo, lit.: *mistério* (NV; *sacramentum*). • 8s ˆPr 16,8; 11,4. • 9 ˆDn 4,24. • 13 ˆ2,4s. • 12 ˆZc 1,12; At 10,4. • 15 ˆZc 4,10; Ap 8,2; Lc 1,19.

de Deus. Bendizei-o todos os dias, cantai para ele sem cessar. ¹⁹Vós vîeis que eu nada comia, mas dava a impressão de fazê-lo. ²⁰Agora, porém, bendizei o Senhor sobre a terra e celebrai a Deus. Eu subo para Aquele que me enviou. Assentai por escrito tudo o que vos aconteceu”.

E subiu.

²¹Levantaram-se então, mas não puderam mais ver o anjo. ²²E começaram a bendizer e cantar hinos a Deus, celebrando-o por todas estas suas grandes obras. E especialmente porque lhes tinha aparecido um anjo de Deus.

Cântico de Tobit

13 ¹E Tobit escreveu uma oração de júbilo, nestes termos:

² “Bendito é Deus, que vive para sempre, e bendito é o seu Reino!
Ele castiga e tem compaixão;
faz descer até o fundo do abismo
e faz, pela sua majestade, voltar da perdição.

Não há quem possa fugir de sua mão.

³ Celebrai-o, filhos de Israel, diante das nações

para o meio das quais ele vos dispersou

⁴ e aí mostrou a sua majestade.
Exaltai-o diante de todos os viventes,
pois ele é o nosso Senhor, ele é o nosso Pai,
ele é o nosso Deus por todos os séculos.

⁵ Ele vos castigará por causa de vossas iniquidades,

mas terá compaixão de todos vós
e vos reunirá de todas as nações
onde quer que tenhais sido dispersos.

⁶ Quando tiverdes voltado para Ele
de todo o vosso coração e com toda
a vossa alma,

para praticardes a verdade diante dele,
então voltará para vós

e não mais esconderá de vós a sua face.

Agora, olhai o que ele fez convosco
e celebrai-o em alta voz.

Bendizei ao Senhor da justiça
e exaltai o Rei dos séculos.

Quanto a mim, celebro-o na terra
do meu cativo
e mostro sua força e majestade a

um povo de pecadores.

Convertei-vos, pecadores, e praticai a justiça diante dele.

Quem sabe, ele talvez vos acolha e vos trate com misericórdia!

⁷ Eu e minha alma entoamos exultações ao Rei do céu

e minha alma se alegrará todos os dias da minha vida.

⁸ Bendizei o Senhor, todos os eleitos e vós todos, louvai a sua majestade. Celebrai dias de alegria e proclamai-o.

⁹ Jerusalém, cidade santa, ele te castigará pelas obras de tuas mãos.

¹⁰ Celebra ao Senhor com boas obras e bendize o Rei dos séculos,

para que a sua Tenda seja de novo edificada em ti com alegria

e Ele faça em ti felizes todos os exilados, e ame em ti todos os infelizes, por todos os séculos dos séculos.

¹¹ Uma luz fulgente brilhará em todos os confins da terra!

Muitas nações virão a ti de longe, e das extremidades da terra, para o seu santo Nome,

tendo em suas mãos ofertas para o Rei do céu;

gerações de gerações virão dar-te alegria e o nome da Eleita permanecerá pelos séculos dos séculos.

¹² Malditos, todos os que te falarem com dureza.

Malditos, todos os que destruírem e derrubarem teus muros, e todos os que abaterem tuas torres e incendiarem tuas casas.

Abençoados, porém, todos os que te

• ¹⁹ Jz 16,20. • **13,1-14,1** Ação de graças por todos os benefícios que Deus propiciou a Israel. • ¹ Neste cap., nas versões antigas, há muitas diferenças de texto e numeração. • ² Dt 32,39; 1Sm 2,6; Os 6,1 6 Zc 1,3; Ml 3,7. • ⁴ Is 63,16; 64,7; Jr 3,4; Sb 14,3; Ecl 23,1; Mt 6,9*. • ⁵ castigará etc.: os verbos no futuro parecem sugerir o ponto de vista da narração, i.é, entre a deportação assíria (±700 aC) e o exílio babilônico (±550 ac); ^{13,6}; 14,4 etc. Mas na metade do v. 6 (Agora, olhai...) o ponto de vista parece outro. • ⁸ Am 5,15; Jn 3,9. • ¹⁰ Is 44,26.28. • sua (Tenda), cf. LXX; NV: tua. • ¹¹ Is 60,1s. • ¹² Br 4,31.

temerem para sempre.

¹³ Alegra-te, pois, e exulta por causa dos filhos dos justos, pois todos serão reunidos e bendirão ao Senhor eterno.

¹⁴ Felizes, os que te amam. Felizes, os que se alegrarem com a tua paz. Felizes, também, todos os que se entristecerem por teus castigos, pois em ti se alegrarão e contemplarão toda a tua alegria para sempre.

¹⁵ Bendize, ó minha alma, ao Senhor, o grande Rei,

¹⁶ pois na cidade de Jerusalém se edificará a sua Casa para sempre. Eu serei feliz, quando alguém da minha descendência puder ver a tua glória e celebrar o Rei do céu.

As portas de Jerusalém serão construídas com safira e esmeralda, e com pedras preciosas todas as tuas muralhas.

As torres de Jerusalém serão edificadas com ouro, e as suas fortificações com ouro precioso.

¹⁷ As praças de Jerusalém serão pavimentadas com cristais e pedras de Ofir.

¹⁸ E as portas de Jerusalém entoarão cantos de alegria e todas as suas ruas dirão: Aleluia, bendito o Deus de Israel! E benditos os que bendizem o seu santo Nome, para sempre e eternamente”.

14 ¹Assim terminaram as palavras de ação de graças de Tobit:

Morte de Tobit

Tobit morreu em paz aos cento e doze anos, e foi sepultado condignamente em Nínive. ²Tinha sessenta e dois anos

quando ficou cego. Depois que recuperou a vista, viveu na abundância e deu esmolas, e propôs-se bendizer a Deus e celebrar a grandeza de Deus. ³Estando para morrer, chamou seu filho Tobias e lhe deu estas recomendações: “Meu filho, toma teus filhos ⁴e parte para a Média. Pois eu creio na palavra de Deus proferida por Naum contra Nínive: tudo se realizará e desabarará sobre a Assíria e sobre Nínive, aquilo que disseram os profetas de Israel, que Deus enviou. Tudo se realizará e nada será suprimido dessas palavras, mas tudo acontecerá nos tempos devidos. Na Média haverá mais segurança do que na Assíria e na Babilônia, pois eu sei e creio que tudo o que Deus disse acontecerá. Tudo se realizará, e não falhará uma palavra sequer do que foi dito. Os nossos irmãos, que moram na terra de Israel, todos serão dispersos e levados cativos para longe dessa terra venturosa. Toda a terra de Israel ficará deserta, como também a Samaria e Jerusalém. E a casa de Deus estará desolada e incendiada, e ficará no abandono por um tempo. ⁵Mas Deus se compadecerá deles novamente e para eles se voltará, para a terra de Israel. E então eles reedificarão a Casa, mas não como antes, até que se complete o tempo das maldições. Depois, voltarão todos do seu cativeiro e reconstruirão Jerusalém com magnificência. Nela, a casa do Senhor será reconstruída, de acordo com o que dela disseram todos os profetas de Israel. ⁶E todas as nações em toda a terra se converterão e temerão a Deus em verdade, todos abandonando seus ídolos, que os seduzem falsamente com a sua mentira. ⁷Então bendirão, como é justo, ao Deus eterno. E todos os filhos de Israel, libertados naqueles dias, lembrados de Deus com sinceridade, serão reunidos e virão para Jerusalém. E habitarão para sempre com segurança na terra de Abraão, que lhes será dada. E se alegrarão, os que amam a Deus na verdade. Mas os que praticam a iniquidade e o pecado desaparecerão de todos os países. ⁸Agora, filhos, eu vos recomendo: Servi a Deus na verdade e fazei diante dele o que lhe agrada. Ordene-se também a vossos filhos que pratiquem boas obras, especialmente

• ¹³ ¹Is 60,5-9. • ¹⁴ ¹Gn 12,3; ¹Is 66,10. • ¹⁶ ¹Is 62,1s; Br 5,1. • ¹⁷ ¹Is 54,11s; Ap 21,18-21. • **14,2-**

11 O fim da história: paz e alta idade de Tobit, suas palavras de despedida e sua morte. • ⁴ ¹caps. 1-3; Jn 3,4. • ⁵ ¹Esd 6,14; Ez 40-48. • ⁶ ¹Is 2,2-4.

a esmola, e se lembrem sempre de Deus e bendigam o seu nome em todo tempo na verdade e com todas as forças. ⁹Quanto a ti, meu filho, sai de Nínive, aqui não permanças. ¹⁰No mesmo dia em que sepultares tua mãe junto de mim, no mesmo dia não permanças no seu território. Pois vejo que é grande a iniquidade em seu meio, é grande a perfídia que nela se comete, e ninguém se sente envergonhado. Considera, filho, o que fez Nadab a Aicar, seu pai adotivo. Porventura não foi este quase enterrado vivo? Mas Deus retribuiu a infâmia ante os olhos da vítima, pois Aicar saiu para a luz, enquanto Nadab desceu às trevas eternas, por ter querido matá-lo. Por ter dado esmolas, Aicar escapou da armadilha mortal que lhe preparara Nadab, enquanto este caiu na própria armadilha mortal. ¹¹Assim, pois, meus filhos, vede o que faz a esmola, e o que faz a iniquidade: esta, traz a morte. Mas, agora, a minha alma se vai...”

Deitaram-no então no leito, e ele morreu. E foi sepultado condignamente.

Epílogo

¹²Quando sua mãe morreu, Tobias sepultou-a ao lado de seu pai. Em seguida, partiu com sua mulher para a Média e passou a residir em Ecbátana, junto do sogro Ragüel. ¹³Cuidou, como devia, da velhice dos sogros e sepultou-os em Ecbátana, na Média. Recebeu a herança da casa de Ragüel, bem como a de Tobit, seu pai. ¹⁴E morreu, cercado de honra, aos cento e dezessete anos de idade. ¹⁵Antes de morrer, porém, viu e ouviu falar da destruição de Nínive. Viu os prisioneiros de Nínive sendo deportados para a Média, trazidos por Assuero, rei da Média. Então bendisse a Deus por tudo o que ele fizera aos habitantes de Nínive e da Assíria. E alegrou-se, antes de morrer, por causa de Nínive, e bendisse ao Senhor Deus por todos os séculos dos séculos.

• 8 boas obras, lit.: *justiças*. • 9 Nadab: o episódio aqui referido vem do romance *A Sabedoria de Aicar*, sendo que ali o nome do ímpio é Nadã. ♦14.12-15 Morte de Ana. Tobias em Ecbátana, com Ragüel. Ilustração do mandamento de cuidar dos pais. • 15 Assuero, de fato, Ciáxares. • por causa de Nínive: os israelitas na *diáspora* participavam dos sentimentos do povo no meio do qual eles moravam.

Livro de Judite

O livro de Judite (Jt) chegou até nós em versão grega, sendo portanto contado entre os “deuterocanônicos” (cf. Intr. Geral). É possível que tenha sido escrito originalmente em hebraico ou em aramaico, por um autor desconhecido, por volta de 150 aC, logo depois da guerra dos macabeus contra os sucessores de Alexandre Magno, os selêucidas (cf. Intr. a 1 Macabeus). A figura de Holofernes, em Jt, lembra fortemente o rei selêucida Antíoco Epifanes, pivô da revolta dos macabeus.

Nesta tradução seguimos a Nova Vulgata, que se baseia nos três principais manuscritos da versão grega (LXX) e nas antigas versões latinas e síriacas, anteriores à Vulgata de São Jerônimo.

Conteúdo geral

O livro evoca, em forma de uma narrativa simbólica (midrax, cf. Intr. a Rute), a resistência do povo judeu, representado pela mulher Judite (= “a judia”). O inimigo

tem traços de Antíoco Epifanes (ca. 170 aC), mas também de todos os inimigos que no decorrer da História quiseram dominar o povo eleito. Isso traz consigo alguns efeitos estranhos: Nabucodonosor é chamado rei da Assíria, residindo em Ninive etc.: é como se um presidente da Argentina do século 21 fosse chamado Imperador do Brasil (séc. 19) e dito morar no Rio de Janeiro... A cidade de Betúlia, centro geográfico da narrativa, nunca foi descoberta pelos arqueólogos, mas seu nome parece evocar o primeiro santuário dos patriarcas, Betel, ou, talvez, a betulá, a “Virgem Jerusalém” de Isaías... Os anacronismos e outras figuras literárias fazem com que a narrativa se torne válida para todas as épocas, e supratemporal. Não quer informar fatos histórico-científicos precisos, mas ensinar as virtudes do povo de Deus – fidelidade, resistência, piedade – como também a proteção especial de Deus a seu povo.

O livro é estruturado como um romance histórico com duas partes maiores:

I: 1-7

A campanha de Holofernes, sua chegada à Judéia e o cerco de Betúlia

II: 8-16

O povo de Deus é salvo por Judite

Temas específicos

– A ambição ilimitada. O “Nabucodonosor” desta história e seu general Holofernes encarnam a ambição ilimitada, chegando a provocar uma verdadeira “guerra mundial”, como, naquele tempo, se deu com Alexandre Magno e com seu ridículo sucessor Antíoco Epifanes (vencido por Judas Macabeu). Em nosso tempo conhecemos assim Hitler e outros.

– A resistência. Uma população numericamente insignificante decide resistir a essa ambição ilimitada, e consegue... com a ajuda de Deus.

– A reintegração de Israel e a integração dos amigos não-judeus. Judite, a “judia”,

“filha de Judá”, reintegra todo Israel. O livro traz alusões a todas as partes de Israel e descreve até o protótipo dos pagãos integrados a Israel – como os prosélitos na diáspora –, o amonita Aquior.

– A figura da mulher. Judite, a viúva, combina a feminilidade com a determinação e torna-se, como Débora, “mãe em Israel” (cf. Jz 5,7). Israel não é só dos patriarcas...

– A salvação na história de Israel. A mistura de diversos momentos históricos faz de Jt uma meditação sobre toda a história de Israel: os diversos momentos em que Deus se mostrou salvador do povo. Neste sentido cabe orar sempre os hinos de libertação contidos em diversas páginas do livro.

CAMPANHA DE HOLOFERNES E CERCO DE BETÚLIA

Guerra entre Nabucodonosor e Arfaxad

1 ¹Era o ano doze do reinado de Nabucodonosor, que reinou sobre os assírios em Nínive, a grande cidade, nos dias de Arfaxad, rei dos medos em Ecbátana. ²Arfaxad construiu em Ecbátana, ao redor da cidade, muralhas de pedras lavradas com a largura de três côvados e o comprimento de seis; elevou a altura da muralha a setenta côvados e alargou-a até cinqüenta. ³Nas portas, levantou torres de cem côvados, com a largura de sessenta côvados na base. ⁴Quanto às portas, fez que subissem à altura de setenta côvados, com a largura de quarenta, para a saída do exército dos seus guerreiros e para as evoluções da sua infantaria.

⁵Naqueles dias, o rei Nabucodonosor saiu em guerra contra Arfaxad numa grande planície, isto é, a planície do território de Ragau. ⁶Concentraram-se para a batalha todos os habitantes das montanhas e os do Eufrates, do Tigre e do Hidaspe, e ainda os que habitavam as planícies de Arioc, rei dos elimeus. Assim, numerosas nações reuniram-se para a guerra contra os caldeus. ⁷Nabucodonosor, rei dos assírios, enviou mensageiros a todos os habitantes da Pérsia e aos povos do Ocidente: aos habitantes da Cilícia e de Damasco, do Líbano e do Antilíbano, bem como a todos os habitantes da costa marítima; ⁸também aos que estavam nas regiões do Carmelo e de Galaad, na Galiléia superior e na grande planície de Esdrelon; ⁹a todos os que se encontravam na Samaria e nas suas cidades, na Transjordânia e até Jerusalém, Batanéia, Queluz, Cades e a torrente do Egito; aos que se encontravam em Dafne, Ramsés e em toda a terra de Géssen, ¹⁰até além de Tânis e Mênfis, e a todos os habitantes do Egito até as fronteiras da Etiópia.

¹¹No entanto, todos os habitantes de toda a terra desprezaram a palavra de Nabucodonosor, rei dos assírios, e não se juntaram

a ele para a batalha. Não o temeram, pois ele estava quase sozinho contra eles. E mandaram de volta seus emissários de mãos vazias e com a vergonha no rosto. ¹²Nabucodonosor ficou furioso contra todos esses países, e jurou por seu trono e seu reino que havia de vingar-se de todos os territórios da Cilícia, de Damasco e da Síria, e que faria perecer com a sua espada todos os habitantes de Moab e os filhos de Amon e toda a Judéia e todos os que habitavam o Egito, até os limites dos dois mares. ¹³No décimo sétimo ano, ele postou-se em ordem de batalha com o seu exército contra o rei Arfaxad, venceu-o no combate e pôs em derrocada todo o exército dele, com toda a cavalaria e seus carros. ¹⁴Apoaderou-se de suas cidades e, chegando até Ecbátana, tomou suas torres e saqueou suas praças, transformando seu esplendor em opróbrio. ¹⁵Alcançou Arfaxad nos montes de Ragau e traspassou-o com seus dardos, eliminando-o para sempre. ¹⁶Em seguida, regressou para Nínive, ele e sua gente, uma imensa multidão de guerreiros. E ali ficou, repousando e banquetando-se, ele com o seu exército, por cento e vinte dias.

Campanha de Nabucodonosor contra o Ocidente

2 ¹No décimo oitavo ano, no dia vinte e dois do primeiro mês, fez-se pública a palavra de Nabucodonosor, rei dos assírios, sobre a vingança contra toda a terra, segundo o que ele tinha prometido. ²De fato, convocou todos os seus servos e todos os seus oficiais, manifestou-lhes o seu plano secreto e decidiu, pela sua boca, a desgraça total da terra. ³Eles foram de parecer que se devia exterminar a todos aqueles que não tinham obedecido à palavra de sua boca. ⁴A seguir, terminada a reunião,

†1.1-16 "Nabucodonosor" (símbolo da ambição imperial) é desprezado pelas populações da Pérsia e do Mediterrâneo e se vinga sobre Arfaxad.

†2.1-28 "Nabucodonosor" quer vingar-se dos outros países e manda o general Holofernes organizar uma "guerra mundial", que atinge também a Judéia.

Nabucodonosor, rei dos assírios, convocou Holofernes, comandante-em-chefe do seu exército, que era o segundo do reino, ⁵e disse-lhe: “Assim fala o grande rei, o senhor de toda a terra: Sairás da minha presença e tomarás contigo homens seguros da sua força, até cento e vinte mil guerreiros a pé, e uma multidão de cavalos com doze mil cavaleiros. ⁶Marcharás contra toda a terra ao Ocidente, porque não acreditaram na palavra de minha boca. ⁷Tu lhes intimarás a me prepararem terra e água, pois vou marchar furioso contra eles, cobrindo toda a extensão da terra com os pés do meu exército e os entregarei ao saque. ⁸Seus feridos encherão os seus vales, e toda torrente e rio estarão cheios, a transbordar, de seus mortos. ⁹Deportarei os seus cativos para as extremidades de toda a terra. ¹⁰Quanto a ti, vai à minha frente, ocupando todo o seu território. Se eles se renderem, tu os reservarás para o dia do seu julgamento. ¹¹Aos que não se submeterem, porém, teu olho não os poupará, entregando-os à matança e ao saque em todo o seu território. ¹²Por minha vida e pelo poder do meu reinado: tudo o que estou dizendo eu o farei, com a minha mão. ¹³Quanto a ti, não transgredirás uma só das palavras do teu senhor, mas as cumprirás sem falta, como as prescrevi, sem demorar em executá-las”.

¹⁴Holofernes saiu da presença do seu senhor e chamou todos os chefes e generais e oficiais do exército da Assíria. ¹⁵Recenseou os homens de elite para a expedição, como lhe ordenara o seu senhor, até cento e vinte mil, mais doze mil arqueiros montados. ¹⁶Organizou-os, como se costuma organizar um exército para a guerra. ¹⁷Recrutou camelos, asnos e mulos em enorme quantidade, para levarem a carga, e um sem número de ovelhas, bois e cabras, para o reabastecimento. ¹⁸Providenciou também provisões em quantidade para cada soldado, e ainda ouro e prata do palácio do rei em abundância. ¹⁹Partiu então de Nínive, ele com o seu exército, à frente do rei Nabucodonosor, com o objetivo de cobrir toda a extensão da

terra, no Ocidente, com seus carros, cavaleiros e tropas escolhidas. ²⁰Com ele, partiu um bando numeroso como gafanhotos e como a areia do mar, pois não se podia contá-los, tamanha era a multidão. ²¹Saíram, pois, de Nínive, e caminharam três dias rumo à planície de Bectilet, junto à montanha que está à esquerda da Cilícia superior. ²²Reunindo aí todo o seu exército, tropas de infantaria, cavalaria e carros, Holofernes partiu para a região montanhosa. ²³Bateu Fut e Lud e saqueou todos os filhos de Rassis e os filhos de Ismael, que habitavam na orla do deserto, ao sul dos queleus. ²⁴Passou o Eufrates, atravessou a Mesopotâmia e arrasou as cidades fortificadas junto à torrente de Abrona, até chegar ao mar. ²⁵Ocupou os territórios da Cilícia, destroçou os que lhe resistiam e chegou até os confins de Jafet, situados ao sul, diante da Arábia. ²⁶Cercou todos os filhos de Madiã, queimou os seus acampamentos e devastou seus estábulos. ²⁷Desceu ainda à planície de Damasco nos dias da colheita do trigo e incendiou todos os seus campos; entregou seus rebanhos de ovelhas e bois ao extermínio, saqueou suas cidades, devastou suas planícies e passou todos os seus jovens ao fio da espada. ²⁸Provocou um medo terrível nos habitantes do litoral, que habitavam em Sídon e em Tiro, e sobre os habitantes de Sur e Oquina e todos os de Jâmnia. Também os habitantes de Azoto, de Ascalon e de Gaza ficaram aterrorizados.

Embaixadas a Holofernes

3 ¹Enviaram-lhe então mensageiros com palavras de paz: ²“Aqui estamos na tua presença, nós, os servos de Nabucodonosor, o grande rei. Age conosco, como te parecer melhor. ³Nossas aldeias, nosso chão, nossos campos de trigo e rebanhos de ovelhas e bois, todos os estábulos dos nossos jumentos, estão diante de ti: usa deles como achares melhor. ⁴Nossas cidades e seus habitantes são teus escravos: vem ao nosso meio, como te parecer melhor”. ⁵Os mensageiros chegaram à presença de Holofernes e lhe falaram nesses termos. ⁶Quanto a ele, desceu para o litoral com todo o seu exército e deixou guarnições nas cidades

• 20 ²Jl 2,2-7.11. • 3,1-9 Todos os povos se submetem a Holofernes...

fortificadas, delas recebendo guerreiros de elite como tropas auxiliares.⁷ Acolheram-no aí, e em toda a região circunvizinha, com coroas e danças, ao som de tamborins.⁸ Ele, porém, devastou-lhes todo o território e cortou-lhes os bosques sagrados, pois lhe fora concedido exterminar todos os deuses locais, a fim de que as nações adorassem unicamente a Nabucodonosor, e todas as línguas e tribos o invocassem como um deus.⁹ Chegou assim diante de Esdrelon, perto de Dotaim, que se encontra em face do grande desfiladeiro da Judéia. Acamparam ante Gabaa e a cidade dos citas, e ali permaneceu cerca de um mês, para reunir todo o equipamento do seu exército.

Alerta e orações públicas na Judéia

4 ¹Os israelitas que habitavam a Judéia souberam de tudo o que Holofernes, comandante-em-chefe de Nabucodonosor, rei dos assírios, fizera às nações, e de como devastara todos os seus santuários, entregando-os à destruição.² Ficaram extremamente atemorizados por causa dele e angustiados por Jerusalém, e pelo templo do Senhor, seu Deus.³ Havia voltado recentemente do seu cativeiro, e pouco fazia que todo o povo da Judéia se reunira de novo, e as alfaias e o altar e a casa de Deus tinham sido novamente consagrados, depois da sua profanação.⁴ Mandaram, pois, mensageiros a todo o território da Samaria e para as aldeias, para Bet-Horon e Abelmaim, para Jericó e Cobá, para Aisor e a planície de Salém.⁵ Trataram de ocupar todos os cumes das montanhas mais altas e fortificaram as aldeias que nelas se encontravam, e armazenaram provisões como preparação para a guerra, pois seus campos tinham sido ceifados havia pouco.⁶ Joaquim, que era nesses dias o sumo sacerdote de Jerusalém, escreveu aos habitantes de Betúlia e de Betomestaim, que estão situadas acima da descida para Esdrelon, de frente à planície perto de Dotaim.⁷ Dizia-lhes que guardassem os acessos das montanhas, pois através deles se podia entrar na Judéia, e que era fácil impedir o

avanco dos invasores, pois cada passagem era demasiado estreita para mais de dois homens.⁸ Os filhos de Israel fizeram como lhes ordenara o sumo sacerdote Joaquim com os anciãos de todo o povo de Israel, que residiam em Jerusalém.⁹ Todos os homens de Israel clamaram a Deus com grande veemência e se humilharam com um rigoroso jejum.¹⁰ Eles, suas mulheres, seus filhinhos e seus jumentos, e todo estrangeiro e mercenário e escravo cingiram seus rins com panos de saco.¹¹ Todos os homens de Israel, e as mulheres e crianças que residiam em Jerusalém, prostraram-se diante do templo, cobriram suas cabeças de cinza e desdobraram seus mantos de penitência diante do templo do Senhor.¹² Também o altar, cobriram-no com panos de saco e clamaram ao Deus de Israel com unânime veemência, para que não entregasse seus filhinhos à pilhagem, suas mulheres como presa, as cidades da sua herança à destruição e o lugar santo à profanação e ao ultraje e à alegria das nações.¹³ O Senhor ouviu as suas vozes e viu a sua aflição. Durante muitos dias o povo continuou a jejuar em toda a Judéia e Jerusalém, prostrados diante do santuário do Senhor todo-poderoso.¹⁴ O sumo sacerdote Joaquim, e todos os sacerdotes que se conservavam diante do Senhor e os ministros do Senhor, com os rins cingidos de panos de saco, ofereciam o holocausto perpétuo, as oferendas votivas e os dons voluntários do povo.¹⁵ Havia cinzas sobre suas tiaras e eles clamavam ao Senhor com toda a veemência, para que visitasse para seu bem toda a casa da Israel.

Holofernes convoca seu conselho

5 ¹Anunciaram a Holofernes, comandante-em-chefe do exército da Assíria, que os israelitas estavam preparando-se para a

• 9 *citas* "povo estrangeiro no território de Israel; no tempo dos macabeus, a cidade tinha o nome grego de Citópolis. **4.1-15** A Judéia põe-se em estado de alerta e invoca o Senhor. 10 ²Jn 3,7s. • 11 *luto*, lit. "panos de saco. **5.1-4** Desapontado, o general Holofernes reúne conselho com os chefes da região (Canaã).

guerra: que haviam fechado os acessos das montanhas, haviam fortificado os cumes dos montes mais altos e montado obstáculos nas planícies. ²Tomado de violento furor, ele convocou todos os chefes de Moab, os generais de Amon e todos os governadores do litoral, ³e disse-lhes: "Informai-me, filhos de Canaã, quem é esse povo que vive nas montanhas? Que tipo de cidades habitam, e qual o efetivo do seu exército? Em que ponto está o seu poder e sua força, e quem é o rei que os governa? Quem comanda suas tropas? ⁴E por que me voltaram as costas, os únicos que deixaram de vir ao meu encontro, entre todos os habitantes do Ocidente?

Discurso de Aquior

⁵Aquior, chefe dos amonitas, respondeu-lhe: "Que o meu Senhor escute uma palavra da boca do teu servo, e te direi a verdade sobre este povo que vive nas montanhas, perto daqui: mentira alguma sairá da boca do teu servo. ⁶Este povo é da descendência dos caldeus. ⁷Habitaram primeiro na Mesopotâmia, porque não queriam seguir os mesmos deuses de seus pais, que estavam na terra dos caldeus. ⁸Afastaram-se, pois, do caminho de seus pais e começaram a adorar o Deus do céu, a quem reconheceram como Deus. Foram, por isso, expulsos da face dos seus deuses e refugiaram-se na Mesopotâmia, onde permaneceram por muito tempo. ⁹Seu Deus lhes disse para saírem da sua vida migrante e partirem para a terra de Canaã. Fixaram-se ali e se enriqueceram com ouro e prata e muitos rebanhos. ¹⁰Em seguida, desceram para o Egito, pois a fome atingira toda a extensão da terra de Canaã. Lá permaneceram, enquanto havia alimento, e se tornaram uma grande multidão, um povo inumerável. ¹¹Levantaram-se então os egípcios

contra eles e os oprimiram com a fabricação de tijolos, humilhando-os e tratando-os como escravos. ¹²Eles, porém, clamaram a seu Deus, e este feriu toda a terra do Egito com pragas para as quais não havia remédio. Os egípcios, então, os expulsaram. ¹³Deus fez secar o mar Vermelho diante deles, ¹⁴e os conduziu pelo caminho do Sinai e de Cades-Barnê. Eles expulsaram todos os habitantes do deserto ¹⁵e instalaram-se na terra dos amorreus, depois de exterminarem com sua força todos os habitantes de Hesebon. Depois atravessaram o Jordão e tomaram posse de toda a região das montanhas. ¹⁶Expulsaram da sua presença os cananeus, fereseus e jebuseus, os habitantes de Siquém e os gergeseus, e aí viveram por muito tempo. ¹⁷Enquanto não pecaram diante do seu Deus, a prosperidade estava com eles, pois com eles está um Deus que odeia a iniquidade. ¹⁸Mas, quando se afastaram do caminho que Ele lhes traçara, foram terrivelmente destroçados em muitas guerras, e levados em cativeiro para um país estrangeiro; o templo do seu Deus foi arrasado e suas cidades foram conquistadas pelos adversários. ¹⁹Agora, tendo voltado para o seu Deus, retornaram da dispersão onde se encontravam espalhados, recuperaram Jerusalém, onde está seu Santuário, e reocuparam as montanhas, que tinham ficado desertas. ²⁰Agora, soberano senhor, se houve ignorância neste povo, a ponto de pecarem contra o seu Deus, verifiquemos se houve neles essa falta, e subamos para conquistá-los. ²¹Se, porém, não houver iniquidade nesse povo, que meu senhor passe adiante, não aconteça que os proteja o seu Senhor e Deus, e nos tornemos alvo do escárnio de toda a terra".

Aquior entregue aos israelitas

²²Quando Aquior acabou de dizer essas palavras, toda a multidão que estava ao redor da tenda começou a murmurar. Os altos oficiais de Holofernes, e todos os que habitavam o litoral e Moab, falaram em matá-lo, dizendo: ²³"Não temos medo dos israelitas. Eles são um povo que não tem exército nem capacidade para uma batalha de verdade. ²⁴Por isso vamos lá, e

♦5.5-21 Aquior, chefe de Amon, diante do inimigo Holofernes, elogia Israel, resumindo sua história. 6 ^oGn 11,28.31. • 9 vida migrante, outra trd.: peregrinação. • ^oGn 12,1. • 10 ^oGn 46,5-7; Ex 1,7. • 11 ^oEx 1,11-14. • 12 ^oEx 5,4-19; 7-12. • 13 ^oEx 14. • 14 ^oDt 1,2. • 15 ^oNm 21,21-31. • 16 ^oJs 11,1-12. • 18 ^oJz 2,11-15; 2Rs 17,6-23; 25,1-21. • 20 falta, lit. ^oescândalo. ♦5.22-6.21 Holofernes e seus aliados indignados com o discurso entregam Aquior aos israelitas.

eles servirão de repasto para as tuas tropas, ó soberano Holofernes!"

6 ¹Cessado o tumulto dos homens que cercavam o conselho, Holofernes, comandante-em-chefe do exército da Assíria, falou a Aquior diante de toda a multidão dos estrangeiros e de todos os moabitas: ²"Quem és tu, Aquior, e esses mercenários de Efraim, para nos fazer uma profecia como a de hoje e nos dizer que a raça dos israelitas é invencível porque seu Deus os protege? Quem é deus senão Nabucodonosor, o rei de toda a terra? É este que enviará o seu poder e os riscará da face da terra, sem que seu Deus possa livrá-los. ³Nós, os servos de Nabucodonosor, os bateremos como se fossem um só homem, e eles não resistirão ao ímpeto dos nossos cavalos. ⁴Nós os esmagaremos com a cavalaria, e suas montanhas ficarão inebriadas de sangue e suas planícies se juncarão de cadáveres. A planta de seus pés não resistirá diante de nós, e eles perecerão irremediavelmente. Assim fala o rei Nabucodonosor, o senhor de toda a terra; ele falou, e suas palavras não cairão no vazio. ⁵Quanto a ti, Aquior, mercenário de Amon, tu falaste essas palavras num dia infeliz. Por isso, não tornarás a ver a minha face a partir de hoje, até que eu me tenha vingado dessa gente que escapou do Egito. ⁶Quando eu voltar, a espada dos meus soldados e a lança dos meus servos atravessará tuas costas e tombarás entre os feridos. ⁷Meus servos te arrastarão para a região das montanhas e te deixarão numa cidade de suas encostas. ⁸Ali não morrerás, até seres exterminado com eles. ⁹Ora, se esperas no teu coração que eles não serão capturados, não precisas ficar com o rosto abatido! Eu falei, e nenhuma de minhas palavras ficará sem efeito".

¹⁰Holofernes ordenou aos servos que atendiam na sua tenda, para que prendessem Aquior e o conduzissem a Betúlia, entregando-o às mãos dos israelitas. ¹¹Os servos agarraram Aquior e o conduziram para fora do acampamento, para a planície. Do meio da planície subiram para a região montanhosa e chegaram às fontes logo abaixo de Betúlia. ¹²Quando os avistaram, os homens da cidade empunharam suas armas

e saíram para o topo da montanha; todos os que tinham funda impediram as subidas, atirando pedras sobre os assírios. ¹³Tendo, pois, estes chegado ao pé da montanha, amarraram Aquior e o deixaram prostrado, em baixo, e retornaram ao seu senhor.

¹⁴Então os israelitas, descendo de sua cidade, chegaram até onde estava Aquior. Desamarrando-o, conduziram-no até Betúlia e o apresentaram aos chefes. ¹⁵Estes, na época, eram Ozias filho de Micá, da tribo de Simeão, Cabris filho de Gotoniel e Carmis filho de Melquiel. ¹⁶Eles convocaram todos os anciãos da cidade, mas também os jovens; as mulheres e as crianças acorreram para a assembléia. Colocaram Aquior no meio de todos, e Ozias interrogou-o sobre o que tinha acontecido. ¹⁷Respondendo, ele referiu as palavras do conselho de Holofernes, e o que ele próprio havia dito no meio dos chefes dos assírios, bem como todas as vantagens que Holofernes tinha vociferado contra a casa de Israel. ¹⁸Caindo por terra, o povo adorou a Deus e clamou: ¹⁹"Senhor, Deus do céu, considera a soberba deles e tem piedade da humilhação do nosso povo, olhando para a face dos que neste dia te são consagrados!" ²⁰A seguir, consolaram Aquior e o felicitaram efusivamente. ²¹Ozias levou-o da assembléia para a sua casa e fez um jantar para os anciãos. E toda aquela noite invocaram o Deus de Israel, pedindo o seu socorro.

Cerco e bloqueio de Betúlia

7 ¹No dia seguinte, Holofernes ordenou a todas as suas tropas, e a todo o povo que viera prestar-lhe auxílio, que ficassem de prontidão contra Betúlia, ocupassem as subidas das montanhas e atacassem os israelitas. ²Nesse mesmo dia, todos os guerreiros se prepararam: seu exército era de cento e setenta mil soldados de infantaria e doze

• C. 6,2 ²Rs 18,28-35. • 4 *esmagaremos*: NV: inundaremos. • 5 *infeliz*: NV: de tua iniquidade. • 19 *humilhação*: NV: humildade, condição humilde. • 7,1-20 Os chefes de Moab e das outras regiões oferecem seu conhecimento geográfico para organizar o cerco de Betúlia.

mil cavaleiros, sem contar a bagagem e a imensa multidão que os acompanhava a pé. ³Acamparam no vale perto de Betúlia, junto à fonte, e se estenderam em largura desde Dotaim até Abelmaim, e em comprimento desde Betúlia até Quiamon, diante de Esdremon. ⁴Os israelitas, vendo a multidão, ficaram muito angustiados e disseram uns aos outros: "Agora eles vão raspar a face de toda a terra, e nem as altas montanhas nem os vales nem as colinas suportarão o seu peso!" ⁵Tendo tomado cada um os seus instrumentos de guerra, acenderam tochas nas torres dos seus muros e permaneceram de guarda toda aquela noite. ⁶No segundo dia, Holofernes fez sair toda a sua cavalaria diante dos filhos de Israel, que estavam em Betúlia, ⁷e inspecionou os acessos da cidade. Andou pelas fontes das águas e ocupou-as, deixando nelas guarnições de soldados, e voltou para o meio do seu povo. ⁸Todos os chefes dos filhos de Esaú e os comandantes do povo de Moab e os governadores da região costeira, aproximaram-se dele para dizer: ⁹"Que o nosso soberano ouça uma palavra, a fim de que não haja um arranhão no teu exército. ¹⁰Este povo dos filhos de Israel não confia tanto em suas lanças quanto nas alturas dos montes onde moram: pois não é fácil subir aos cumes das suas montanhas. ¹¹Agora, pois, ó soberano, não combatas contra eles como se faz numa batalha ordenada, e não tomará homem algum do teu povo. ¹²Permaneça no teu acampamento, preservando cada homem do teu exército, mas que teus servos controlem a nascente que sai da base da montanha, ¹³pois é daí que tiram água todos os habitantes de Betúlia. A sede os destruirá e eles entregarão a cidade. Nós e o teu povo subiremos aos cumes dos montes vizinhos e os sitiaremos fazendo o bloqueio, de tal sorte que ninguém saia da cidade. ¹⁴E se esgotarão de fome e sede, eles, suas mulheres e seus filhos: antes que a espada os alcance, estarão prostrados nas ruas onde moram. ¹⁵Assim lhes darás uma paga terrível, porque se rebelaram e não vieram ao teu encontro em paz".

¹⁶Suas palavras agradaram a Holofernes e a todos os seus oficiais, e ele ordenou que se procedesse da forma como eles haviam proposto. ¹⁷Então os filhos de Moab e, com eles, cinco mil assírios, moveram as tendas e acamparam no vale, ocupando os pontos de água e as fontes dos israelitas. ¹⁸A gente de Esaú e os de Amon subiram, para acamparem na região montanhosa diante de Dotaim. Alguns dentre eles foram enviados para o sul e para o leste, diante de Egrel, que está perto de Cus, sobre a torrente de Mocmur. O restante das tropas assírias continuaram acampados na planície e cobriam toda a superfície da terra. Suas tendas e bagagens formavam uma massa compacta, pois eram numerosíssima multidão. ¹⁹Os israelitas clamaram ao Senhor seu Deus, pois seu ânimo diminuía, vendo-se cercados por todos esses inimigos, sem possibilidade de fugir do meio deles. ²⁰De fato, por trinta e quatro dias permaneceram ao redor deles todos os acampamentos da Assíria: sua infantaria e seus carros e cavaleiros.

Aflicção dos sitiados. Apelo a Ozias

Entretanto, para todos os habitantes de Betúlia, esgotaram-se as provisões de água. ²¹Suas cisternas ficaram vazias, e não tinham mais água para beber à saciedade um único dia, pois a água estava racionada. ²²Desfalciavam seus pequeninos, e as mulheres e os jovens, esgotados pela sede, caíam nas ruas da cidade e nas passagens das portas, sem mais força alguma. ²³Todo o povo, então, jovens, mulheres e crianças, reuniram-se em torno de Ozias e dos chefes da cidade. Clamaram em alta voz, diante de todos os anciãos: ²⁴"Que Deus julgue entre nós e vós! Pois cometestes uma grande iniquidade contra nós, não querendo negociar a paz com os assírios. ²⁵Agora, não há ninguém para socorrer-nos, e Deus nos vendeu às mãos deles, morrendo que estamos de sede, em miséria extrema. ²⁶Chamai-os, pois, e entregai toda a cidade em cativeiro à gente de Holofernes e a todo o seu exército. ²⁷Melhor é para nós tornar-nos presa deles; seremos seus escravos e servas, mas nossa

alma viverá, e não veremos a morte dos nossos pequeninos diante de nós, e nossas mulheres e filhos morrendo aos poucos. ²⁸Tomamos como testemunhas contra vós o céu e a terra, o Deus do universo e Senhor dos nossos antepassados, que se vingue de nós segundo os nossos pecados e os pecados de nossos antepassados, para que procedais hoje de acordo com estas palavras". ²⁹E levantou-se da assembléia um pranto geral, unânime, enquanto clamavam ao Senhor com grandes brados. ³⁰Disse-lhes Ozias: "Coragem, irmãos! Resistamos ainda cinco dias, nos quais o Senhor nosso Deus fará vir a sua misericórdia sobre nós. Ele não irá nos abandonar até o fim. ³¹Mas se esses cinco dias passarem sem que nos venha o socorro, então farei segundo o que dizeis". ³²Em seguida dispersou o povo, cada um para o seu lugar. E eles voltaram para as muralhas e as torres da cidade, tendo antes mandado de volta as mulheres e os filhos para suas casas. O abatimento de todos era grande.

JUDITE SALVA O POVO

Intervenção de Judite

8 Morava na cidade, por esses dias, Judite, filha de Merari, filho de Ox, filho de José, filho de Oziel, filho de Helcias, filho de Ananias, filho de Gedeão, filho de Rafaim, filho de Aquitob, filho de Eliab, filho de Natanael, filho de Salamiel, filho de Surissadai, filho de Simeão, filho de Israel. ²Seu marido, Manassés, era da sua tribo e da sua parentela; ele morrera nos dias da colheita da cevada. ³Ele estava dirigindo os que amarravam os feixes no campo, e sofrera uma insolação. Tendo caído de cama, morreu em Betúlia, a sua cidade. Sepultaram-no com seus antepassados, no campo situado entre Dotaim e Balamon. ⁴Judite vivia na sua casa, como viúva, havia três anos e quatro meses. ⁵Fizera para si um quarto no terraço de sua casa: usava um pano de saco sobre os rins, e trajava vestidos de viúva. ⁶Jejuava todos os dias da sua viuvez, exceto aos sábados e em suas vigílias, nas luas novas e nas vigílias, nas festas e

nos dias de regozijo da casa da Israel. ⁷Era muito bela de aspecto e formosa de rosto, prudente de coração e com bom senso, e muito honrada. Seu marido Manassés – que era filho de José, filho de Aquitob, filho de Melquis, filho de Eliab, filho de Natanael, filho de Surissadai, filho de Simeão, filho de Israel – lhe deixara ouro e prata, servos e servas, rebanhos e campos, e ela se mantinha com isso. ⁸Não havia quem fizesse a seu respeito maus comentários, pois era muito temente a Deus. ⁹Chegaram a seus ouvidos as palavras inconsideradas do povo contra o chefe, por estarem desesperados com a falta de água. Ela soube também de todas as palavras de Ozias, que jurara ao povo entregar a cidade aos assírios depois de cinco dias. ¹⁰Então, por intermédio da serva que administrava os seus bens, Judite chamou Ozias, Cabriz e Carmiz, anciãos da cidade, à sua casa.

¹¹Quando chegaram, ela lhes disse: "Ouvime, chefes dos habitantes de Betúlia! Não é correta a palavra que pronunciastes ante o povo neste dia, quando firmastes um juramento, pronunciado entre Deus e vós, comprometendo-vos a entregar a cidade aos nossos inimigos, se, dentro de tantos dias, o Senhor nosso Deus não nos enviar socorro. ¹²Quem sois vós, que hoje tentastes a Deus e vos pusestes no lugar de Deus em meio aos vossos irmãos? ¹³Agora tentais o Senhor todo-poderoso, vós que nunca entenderéis coisa alguma! ¹⁴Pois não sois capazes de sondar a profundidade do coração humano nem de captar as razões do seu pensamento: como então perscrutáreis a Deus, que fez todas estas coisas, conhecêreis o seu pensamento e sondaríeis o seu projeto? Absolutamente, irmãos, não provoqueis o Senhor nosso Deus! ¹⁵Porquanto, se não quiser ajudar-nos nestes cinco dias, poder Ele tem, nos dias que quiser, para ajudar-nos ou, então, para exterminar-nos diante dos nossos inimigos. ¹⁶Vós, porém, não exijais garantias das vontades do Se-

• 28 para que procedais hoje: NV: para que não proceda hoje (Deus). • 31 ¹Sm 11,3. • 8.1-36 Apresentação de Judite e discurso aos chefes de Betúlia. • 1 ¹Nm 1,6; 2,12. • 5 quarto, lit.: tenda. • 11 ²Nm 23,19.

nhor nosso Deus, pois Deus não é como o ser humano, para ser intimidado com ameaças, ou como alguém que possa ser julgado. ¹⁷Por isso, aguardando a salvação de sua parte, supliquemos que venha em nosso auxílio e Ele escutará a nossa voz, se bem lhe aprouver. ¹⁸Pois nunca houve em nossa descendência, nem há hoje tribo, ou família, ou clã, ou cidade, entre nós, que adore deuses feitos por mãos humanas, como aconteceu nos primeiros tempos. ¹⁹Por esse motivo nossos antepassados foram entregues à espada e ao saque, e caíram miseravelmente diante de nossos inimigos. ²⁰Nós, porém, não reconhecemos outro Deus a não ser Ele, de quem esperamos que não nos despreze, e que não afaste de nossa raça a sua salvação. ²¹De fato, se formos capturados, o mesmo acontecerá com toda a Judéia: nosso Santuário será saqueado e Deus pedirá contas dessa profanação com o nosso próprio sangue. ²²Sobre vossa cabeça, entre as nações onde formos levados como escravos, ele fará recair a morte de nossos irmãos, o cativo da terra e a devastação da nossa herança. Seremos alvo de escândalo e de injúria diante de todos os que nos dominarem. ²³A nossa rendição não nos garantirá o favor dos inimigos, mas em desonra a transformará o Senhor nosso Deus. ²⁴Portanto, irmãos, mostremos a nossos irmãos que sua vida depende de nós, e que é de nossa responsabilidade a preservação do lugar santo, da Casa *de Deus* e do altar. ²⁵Além de tudo isso, rendamos graças ao Senhor nosso Deus, que nos põe à prova como a nossos pais. ²⁶Lembrai-vos de tudo o que Ele fez com Abraão e Isaac, e do que aconteceu a Jacó na Mesopotâmia da Síria, quando apascentava as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe. ²⁷Pois, assim como os fez passar ao fogo, para perscrutar o seu coração, da mesma forma ele não está vingando-se de nós. É para advertir, que o Senhor flagela os que dele se aproximam”.

²⁸Disse-lhe então Ozias: “Tudo o que disseste, foi com bom coração que falaste e não há quem possa contradizer às tuas palavras. ²⁹Não é de hoje que se manifesta a tua sabedoria, mas desde a tua infância todos reconhecem teu bom senso e as boas disposições do teu coração. ³⁰Mas o povo está morrendo de sede e nos obrigaram a fazer assim como dissemos, comprometendo-nos por um juramento que não podemos violar. ³¹Portanto, roga por nós, e talvez o Senhor nos atenda, pois és uma mulher santa. O Senhor enviará a chuva para encher nossas cisternas, e não mais desfaleceremos”.

³²Respondeu-lhes Judite: “Ouvi-me, e eu farei uma proeza que chegará aos filhos do nosso povo através das gerações. ³³Esta noite vos postareis à porta da cidade, e eu sairei com minha serva. Antes do prazo que fixastes para entregar a cidade aos inimigos, o Senhor visitará Israel pela minha mão, como eu confio. ³⁴Vós, porém, não procureis entender o meu plano. Não vo-lo informarei, senão depois de se completar o que vou fazer”. ³⁵Ozias e os chefes disseram: “Vai em paz, e o Senhor Deus esteja à tua frente para a vingança contra os nossos inimigos”. ³⁶Descendo, então, do aposento dela, voltaram para seus postos.

Oração de Judite

9 ¹Judite prostrou-se com o rosto em terra, cobriu a cabeça com cinza, rasgou sua túnica e deixou à mostra o pano de saco com que se revestia. Era o momento em que, em Jerusalém, naquela tarde, se acabava de oferecer o incenso na Casa de Deus. Ela clamou em altos brados, dizendo: ²“Senhor, Deus de meu pai Simeão, em cuja mão puseste uma espada para a vingança contra os estrangeiros que tinham desatado o cinto de uma virgem para manchá-la, descobrindo sua coxa para envergonhá-la e manchando seu seio para desonrá-la. Tu havias dito: ‘Isto não se faz’, mas eles fizeram. ³Eis por que entregastes seus chefes à matança e seu leito, envergonhado pela sua fraude, a uma fraude sangrenta:

• 27 ¹Dt 8,16; Jr 10,24; Sb 3,1-10. • 29 tua infância, lit.: o começo dos teus dias. • 32 proeza, lit.: obra de prudência. • 9,1-14 Judite faz uma oração que evoca a obra salvífica de Deus. • 1 ¹Ex 30,8. • 2 ²Gn 34,26s.

feriste os servos ao lado dos poderosos, e os poderosos sobre seus tronos. ⁴Entregaste suas mulheres como presa e suas filhas em cativeiro, e todos os seus despojos à partilha entre teus filhos amados. Estes, inflamados pelo teu zelo, abominaram a desonra do seu sangue e te invocaram em seu socorro. Ó Deus, meu Deus, escuta esta viúva! ⁵Pois tu fizeste as coisas anteriores àquelas, e projetaste as que aconteceram depois, os fatos presentes e os do futuro, e aconteceram segundo projetaste. ⁶Os acontecimentos que quiseste apresentaram-se e disseram: 'Aqui estamos!' Pois todos os teus caminhos estão preparados, e teu julgamento é feito de antemão. ⁷Ai estão os assírios! Eles estão repletos da sua força, orgulhosos de seus cavalos e cavaleiros, e se gloriam do braço dos seus soldados de infantaria. Eles confiam nos escudos, na lança, no arco e na funda, e não reconheceram que tu és o Senhor, aquele que esmaga as guerras, ⁸e que teu nome é Senhor! Quebra as forças deles, ó Deus eterno! Abate a sua potência com o teu poder e rebaixa a sua força com a tua ira! Pois eles quiseram profanar teu Santuário, manchar a Tenda onde repousa o Nome da tua majestade e derrubar com a espada as pontas do teu altar. ⁹Olha para a soberba deles, e descarrega a tua ira em suas cabeças! Dá força à mão desta viúva, para eu fazer aquilo que planejei. ¹⁰Com meus lábios sedutores, fere o servo junto com o chefe e o chefe junto com o servo; esmaga sua altivez pelas mãos de uma mulher. ¹¹Pois a tua força não está na multidão, nem o teu poder está nos fortes, pois tu és o Deus dos humildes, o socorro dos mais pequenos, o defensor dos fracos, o protetor dos rejeitados, o salvador dos desesperados. ¹²Sim, sim, ó Deus de meu pai e Deus da herança de Israel, dominador dos céus e da terra, criador das águas, rei de toda a tua criação, ouve a minha súplica! ¹³Concede que a minha palavra sedutora se transforme na ferida mortal dos que planejaram maldades contra o teu testamento e a tua santa morada, a colina de Sião e a casa habitada por teus filhos. ¹⁴E faz que todo o teu povo e todas as tribos conheçam e reconheçam que tu és o Deus de todo o poder e de toda

a força, e que não há outro defensor da raça de Israel senão tu!"

Judite parte para o acampamento inimigo

10 ¹Quando cessou de clamar ao Deus de Israel e terminou todas estas palavras, ²Judite levantou-se, chamou a serva e desceu à casa, onde ela passava os dias de sábado e as festas. ³Despiu o pano de saco, com o qual se vestia, deixou sua roupa de viúva, tomou banho e ungiu-se com um perfume especial; penteou os cabelos, ajustou o diadema na cabeça e se vestiu com o traje de festa que usava quando seu marido Manassés ainda vivia. ⁴Calçou sandálias e enfeitou-se com colares e braceletes, anéis, brincos e todas as suas jóias, enfeitando-se o mais que pôde para seduzir os olhos dos homens, de todos os que a vissem. ⁵Entregou à sua serva um odre de vinho e uma bilha de óleo. Encheu também uma sacola com farinha de cevada, massa de figos, pães e queijo; embrulhou tudo e entregou à serva. ⁶Saíram ambas para a porta de Betúlia, e aí encontraram Ozias e os anciãos da cidade, Cabriz e Carmiz. ⁷Ao vê-la, com o rosto transformado e roupas diferentes, foram tomados de grande admiração e lhe disseram: ⁸"O Deus de nossos antepassados te conceda encontrar graça e realize teus projetos, para a glória dos filhos de Israel e a exultação de Jerusalém!" ⁹Prostrando-se por terra, ela adorou a Deus e disse a eles: "Ordenai que me abram a porta da cidade e sairei, para que se realize aquilo que acabais de me dizer". Eles mandaram aos jovens que se abrisse a porta para ela, conforme o que dissera. ¹⁰Assim fizeram, e Judite saiu, ela e sua serva. Seguiram-na com o olhar os homens da cidade, até que ela desceu a montanha e atravessou o vale. Depois, não mais a viram.

• 6 ²Sl 33,9. • teu julgamento, NV: tua criatura, lendo o gr. *krtis* em vez de *krisis*. • 7 ²Sl 46,10; 83,19. • 10 mulher, cf. LXX; NV: viúva. • 11 o teu poder. NV acr.: e a tua dádiva. • 14 ¹Is 37,20 • 10,1-23 Judite se apresenta ao campo inimigo como se fosse uma traidora trazendo informações. • 3 especial, lit.: denso, espesso.

¹¹Elas caminharam em linha reta, vale adentro, quando veio ao seu encontro o primeiro destacamento dos assírios. ¹²Eles a detiveram e interrogaram: “A que povo pertences? de onde vens e para onde vais?” Ela respondeu: “Sou uma filha dos hebreus, mas estou fugindo deles, pois estão a ponto de se entregarem a vós para serem devorados. ¹³Eu venho apresentar-me a Holofernes, o comandante-em-chefe do vosso exército, para levar-lhe informações seguras. Posso mostrar diante dele o caminho que deve seguir para conquistar toda a região montanhosa, sem que um só dos seus homens seja ferido ou morra”. ¹⁴Tendo ouvido suas palavras e observando o seu rosto – era, a seus olhos, de uma beleza admirável! – os homens lhe disseram: ¹⁵“Salvaste a tua vida, antecipando-te a descer para te apresentares ao nosso senhor. Podes ir até sua tenda. Alguns dos nossos irão à tua frente, até te entregarem em suas mãos. ¹⁶Quando chegares à sua presença, não tenhas medo, mas informa-o segundo o que nos disseste, e ele te tratará bem”. ¹⁷Destacaram cem homens dentre eles, os quais juntaram-se a Judite e à sua serva, e as conduziram até a tenda de Holofernes. ¹⁸Houve um alvoroço em todo o acampamento, pois correra nas tendas a notícia da sua chegada. E vinham e a rodeavam, enquanto ela esperava fora da tenda de Holofernes, até que o informaram a seu respeito. ¹⁹Admiravam-se da sua beleza e comentavam as suas palavras, que eram muito auspiciosas, e louvavam os filhos de Israel por causa dela. Diziam um para o outro: “Quem desprezará esse povo, que tem tais mulheres? Não é bom deixar sobreviver um só homem dentre eles, pois os que escapassem poderiam seduzir toda a terra!” ²⁰Entretanto, saíram os guardacostas de Holofernes e todos os seus servos, e introduziram Judite na tenda.

²¹Holofernes estava repousando em seu leito, debaixo de um cortinado tecido em púrpura, ouro, esmeralda e pedras preciosas.

²²Informaram-no a respeito de Judite. Então ele saiu para a ante-sala da tenda, precedido de muitos archotes em candelabros de prata. Fizeram-na entrar. ²³Quando ela chegou diante dele e de seus oficiais, todos louvaram a beleza do seu rosto. Ela prostrou-se por terra, fazendo-lhe reverência, mas seus servos a reergueram.

Confronto de Judite com Holofernes

11 ¹Holofernes disse a Judite: “Fica tranqüila, mulher, e nada receies em teu coração, pois nunca fiz mal a ninguém que tenha escolhido servir a Nabucodonosor, o rei de toda a terra. ²Mesmo o teu povo, que habita a região das montanhas: se não me tivessem desprezado, eu não levantaria a minha lança contra eles. Eles é que provocaram isto. ³Agora conta-me: Por que motivo desertaste deles e passaste para nós? Vieste para salvar-te. Fica tranqüila, pois viverás esta noite como também para o futuro. ⁴Ninguém há que te possa fazer mal. Quanto a mim, eu te farei bem, como acontece aos servos do meu senhor”. ⁵Respondeu-lhe Judite: “Aceita as palavras da tua escrava, e possa a tua escrava falar diante de ti: não falarei mentira alguma ao meu senhor esta noite. ⁶Se, pois, seguires as palavras da tua escrava, completarás por tuas mãos o que Deus vai fazer contigo, e o meu senhor não fracassará em nenhum de seus projetos enquanto viver. ⁷Viva Nabucodonosor, o rei de toda a terra, e viva o seu domínio, porque ele te enviou para chamar à ordem todos os viventes. Pois não só os homens servirão a ele por teu intermédio, mas também os animais do campo, os jumentos e os pássaros do céu, pela tua força viverão para Nabucodonosor e toda a sua casa. ⁸Com efeito, ouvimos falar da tua sabedoria e das sutilezas da tua mente. Propala-se por toda a terra que só tu és bom em todo o reino, poderoso e prudente, e admirável na guerra. ⁹Agora, senhor, quanto ao discurso que Aquior proferiu no teu conselho, soubemos das suas palavras porque os homens de Bétúlia o acolheram, e ele referiu-lhes o que

• 19 lograr, ou: seduzir. • 11.1-23 Judite ganha as boas graças de Holofernes. O discurso que ela lhe faz é uma lição indireta para os próprios judeus... • 7 ²Jr 27,6.

dissera diante de ti. ¹⁰Por isso, soberano senhor, não desprezes o seu discurso, mas guarda-o em teu coração, pois é verdadeiro. O castigo não cai sobre a nossa raça, e a espada não prevalece contra eles, a menos que pequem contra o seu Deus. ¹¹Agora, porém, não fique o meu senhor frustrado e inativo, pois a morte vai cair sobre eles, por incorrerem num grande pecado pelo qual exacerbarão o seu Senhor: logo que o cometerem, eles te serão entregues para o extermínio. ¹²Depois que começaram a faltar-lhes os alimentos e se esvaziaram as fontes de água, quiseram servir-se de seus jumentos e pensaram em consumir todas as coisas que Deus, pelas suas leis, lhes ordenou que não comessem. ¹³Também as primícias do trigo e os dízimos do vinho e do óleo, que haviam guardado, tendo-os santificado para os sacerdotes que presidem em Jerusalém, ante a face do nosso Deus, presumiram consumi-los, quando ninguém entre o povo tem o direito de sequer tocá-los com as mãos! ¹⁴Enviaram emissários a Jerusalém – pois, mesmo os que aí habitam, fizeram tudo isso! – para lhes trazerem a autorização da parte dos anciãos. ¹⁵Acontecerá que, quando esta lhes for anunciada, e eles tiverem agido assim, nesse mesmo dia te serão entregues, para a sua perdição. ¹⁶Eis por que eu, tua escrava, sabendo de tudo isto, fugi do meio deles. E Deus me enviou para realizar contigo uma façanha, da qual se admirará toda a terra, todos os que dela ouvirem falar. ¹⁷Pois a tua escrava honra a Deus, e serve dia e noite ao Deus do céu. Daqui por diante ficarei junto a ti, meu senhor, mas a tua escrava sairá à noite para o vale e ali rogarei a Deus: ele me indicará quando os filhos do meu povo tiverem cometido esses pecados. ¹⁸Então virei informar-te. E tu sairás com todo o teu exército, e ninguém dentre eles poderá resistir. ¹⁹Hei de conduzir-te através da Judéia, até chegares diante de Jerusalém; instalarei teu trono no centro da cidade, e tu os conduzirás como a ovelhas sem pastor, sem que um cão rosne contra ti. Isto me foi dito e anunciado segundo a minha presciência, e fui enviada para comunicá-lo a ti”.

²⁰As palavras de Judite agradaram a Holofernes e a todos os seus oficiais. Eles se admiravam da sua beleza e sabedoria e disseram: ²¹“Não há mulher igual, de um extremo ao outro da terra, que seja tão formosa e que saiba falar tão bem!” ²²Disse-lhe então Holofernes: “Deus fez bem em mandar-te à frente dos filhos do teu povo, para que aconteça em nossas mãos a vitória, mas neles, que desprezaram o meu senhor, a perdição. ²³Quanto a ti, és bela na aparência e hábil em tuas palavras. Se, pois, fizeres como disseste, teu Deus será o meu Deus, e tu viverás na casa do rei Nabucodonosor, tornada famosa por toda a terra”.

Judite no acampamento inimigo

12 ¹A seguir, mandou introduzi-la no compartimento onde se guardava a sua prataria, para que lhe preparassem a mesa e lhe servissem da comida e do vinho reservados para ele. ²Mas Judite observou: “Não comerei nada dessas coisas, para eu não cair em pecado. Do que foi trazido, se proverá ao meu sustento”. ³Disse-lhe Holofernes: “Quando terminar o que está contigo, de onde traremos e te ofereceremos alimentos semelhantes? Não há aqui ninguém da tua raça, que tenha tais coisas”. ⁴Respondeu-lhe Judite: “Por tua vida, meu senhor, a tua escrava não consumirá o que tenho comigo antes que o Senhor realize, por minha mão, aquilo que decidiu”. ⁵Os oficiais de Holofernes levaram-na para a tenda, onde ela dormiu até a meia noite. Antes da vigília da aurora levantou-se, ⁶e mandou dizer a Holofernes: “Ordene o meu senhor que seja permitido à tua escrava sair para a oração”. ⁷Holofernes mandou a seus guardas que não a impedissem.

Assim ela permaneceu no acampamento, por três dias. À noite saía para o vale de Betúlia, e banhava-se na fonte. ⁸Saindo da água, ela orava ao Senhor, Deus de Israel,

• 13 ¹Dt 14,22; 18,4. • **12,1-9** Judite observa as regras alimentares e as orações judaicas no acampamento de Holofernes. • 2 ¹Dn 1,8.

para que dirigisse o seu caminho em vista da exaltação do seu povo. ⁹Tendo voltado pura, permanecia na tenda, até que lhe trouxessem o alimento para a tarde.

O banquete de Holofernes

¹⁰No quarto dia, Holofernes ofereceu um banquete só para seus servos, sem convidar nenhum dos oficiais. ¹¹E disse a Bagoas, o eunuco que administrava todos os seus bens: "Vai persuadir essa hebréia, que está a teus cuidados, para que venha até nós e coma e beba conosco. ¹²Pois seria uma vergonha para nós deixar uma mulher assim sem nos entretermos com ela, porque, se não a conquistarmos, ela escarnecerá de nós!" ¹³Bagoas saiu da presença de Holofernes e foi ter com Judite, dizendo: "Não hesite a bela jovem em vir até o meu senhor para ser glorificada diante dele, bebendo conosco do vinho na alegria e tornando-se hoje honrada como uma das filhas dos magnatas da Assíria, que vivem no palácio de Nabucodonosor!" ¹⁴Respondeu-lhe Judite: "Quem sou eu, para contrariar o meu senhor? Pois tudo o que for bom a seus olhos eu o farei bem depressa, e isto será para mim motivo de alegria até o dia da minha morte". ¹⁵Ela então se enfeitou com suas vestes e todos os seus adornos femininos. Sua serva foi à frente e estendeu para ela, diante de Holofernes, no chão, os tapetes que recebera de Bagoas para seu uso diário, para comer reclinada sobre eles. ¹⁶Judite entrou e se reclinou. O coração de Holofernes foi arrebatado por ela, sua alma excitou-se e desejou apaixonadamente deitar-se com ela. De fato, desde o dia em que a vira, espreitava o momento favorável para seduzi-la. ¹⁷Disse-lhe, pois, Holofernes: "Vamos, bebe e alegra-te conosco!" ¹⁸Respondeu Judite: "Beberei sim, meu senhor, pois minha vida é hoje

mais engrandecida que em qualquer dia desde o meu nascimento". ¹⁹E ela comeu e bebeu, diante dele, daquilo que sua escrava lhe havia preparado. ²⁰Entusiasmado com ela, Holofernes bebeu muito vinho, como nunca havia bebido num só dia desde o seu nascimento.

Judite mata Holofernes

13 ¹Fazendo-se tarde, seus servos apresentaram-se em sair. Bagoas fechou a tenda por fora, depois de ter despachado os assistentes, da presença do seu senhor. Todos foram deitar-se, pois estavam exaustos pelo excesso da bebida. ²Só Judite foi deixada na tenda, onde Holofernes caíra em seu leito, afogado no vinho. ³Disse ela então à sua serva que se postasse fora do aposento, aguardando a sua saída como de costume. Lembrou-lhe que sairia para a sua oração, e da mesma forma falou a Bagoas. ⁴Todos haviam-se retirado, e ninguém, do menor ao maior, permaneceu no aposento. Judite, de pé junto à cabeça de Holofernes, disse: "Senhor, Senhor, Deus de todas as potências, olha nesta hora para as obras de minhas mãos, a fim de que Jerusalém seja exaltada. ⁵É agora o momento para cuidares da tua herança e realizares o meu projeto, para o esmagamento dos inimigos que se levantaram contra nós!" ⁶Aproximando-se da coluna do leito, junto à cabeça de Holofernes, dali retirou a espada. ⁷Depois, chegou perto do leito, agarrou a cabeleira da cabeça dele e disse: "Ó Deus de Israel, fortifica-me, Senhor, Deus de Israel, neste dia!" ⁸E golpeou com toda a força, por duas vezes, o pescoço de Holofernes, cortando-lhe a cabeça. ⁹Ainda fez o corpo rolar da cama e arrancou das colunas o cortinado. Pouco depois saiu, entregou à serva a cabeça de Holofernes, ¹⁰e esta a meteu na sacola das provisões. Saíram então as duas juntas, segundo o costume, como se fossem para a oração. Tendo atravessado o acampamento, contornaram todo aquele vale e subiram por trás o monte de Betúlia, caminhando em direção às suas portas.

♦12.10-20 Judite corta a cabeça a Holofernes embriagado. ♦10 servos: aparentemente funcionários pessoais, eunucos. ♦13.1-10 ♦1 Fazendo-se tarde, lit.: Chegada a noite. ♦4 junto à cabeça, cf. NV; LXX: junto ao leito. ♦5 tua herança = o povo de Israel. ♦8 Jz 4,21.

Volta de Judite a Betúlia

¹¹De longe, gritou Judite às sentinelas das portas: “Abri, abri a porta! Deus está conosco, o nosso Deus, para manifestar ainda sua força em favor de Israel e seu poder contra os nossos inimigos, como fez hoje!” ¹²Então, quando os homens da cidade reconheceram a voz dela, apressaram-se em descer para a porta e convocaram os anciãos. ¹³Todos acorreram, do menor ao maior, pois parecia-lhes incrível que ela tivesse voltado. Abriram-lhes as portas, acolheram-nas, acenderam uma fogueira para clarear e se juntaram ao redor delas. ¹⁴Ela lhes falou aos brados: “Louvai o nosso Senhor, louvai-o porque não retirou a sua misericórdia da casa de Israel, mas esmagou os nossos inimigos pela minha mão nesta noite!” ¹⁵Depois, retirando da sacola a cabeça, mostrou-a a eles, dizendo: “Eis a cabeça de Holofernes, o comandante-em-chefe do exército dos assírios! Eis aqui também o cortinado, debaixo do qual ele jazia, na sua embriaguez. O Senhor o matou pela mão de uma mulher!” ¹⁶Pela vida do Senhor, que me protegeu na execução do meu plano, meu rosto o seduziu para a sua perdição, mas ele não me fez pecar; não me manchou nem me causou a vergonha!”

¹⁷Todo o povo ficou assombrado. E, inclinando-se por terra, adoraram a Deus, dizendo a uma só voz: “Tu és bendito, ó nosso Deus, que hoje reduziste a nada os inimigos do teu povo!” ¹⁸Por sua vez, dirigindo-se a Judite, falou Ozias: “Tu és bendita, ó filha, pelo Deus altíssimo, mais que todas as mulheres da terra. Bendito é o Senhor, nosso Deus, que criou o céu e a terra, e te conduziu para ferires na cabeça o chefe dos nossos inimigos. ¹⁹O teu louvor não se apagará do coração de todos os que se lembrarem, para sempre, da força de Deus!” ²⁰Que o Senhor te conceda, para tua exaltação eterna, que Ele te visite com seus bens, porque não poupaste a tua vida por causa da humilhação do nosso povo, mas te opuseste à nossa ruína, correndo diretamente ao alvo, na presença do nosso Deus!” E todo o povo aclamou: “Amém, Amém!”

14 ¹Disse-lhes então Judite: “Ouvi-me, irmãos. Tomai esta cabeça e suspendei-a no parapeito de nossa muralha. ²Quando brilhar a aurora, e o sol sair sobre a terra, tomareis cada um as suas armas e saireis, todos os guerreiros, da cidade. Fareis uma primeira investida contra eles como se fôsseis descer para a planície, contra o primeiro destacamento dos assírios, mas não descereis. ³Eles, tomando suas armas, irão para o acampamento e acordarão os generais do exército da Assíria. Estes correrão à tenda de Holofernes, mas não o encontrarão. Então o pânico os invadirá e eles fugirão de vós. ⁴Perseguido-os, vós e todos os que habitam todo o território de Israel, os abatereis em sua fuga. ⁵Antes, porém, chamai-me Aquior, o amonita, para que veja e reconheça aquele que insultou a casa de Israel e que o mandou para nós como se fosse para a morte”. ⁶Chamaram, pois, Aquior, da casa de Ozias. Quando ele veio, ao ver a cabeça de Holofernes na mão de um dos presentes, caiu com o rosto em terra, desmaiado. ⁷Quando o reergueram, prostrou-se aos pés de Judite e, inclinando-se diante dela, assim falou: “Tu és bendita em todas as tendas de Judá e entre todos os povos! Todos os que ouvirem a teu respeito ficarão atônitos!” ⁸Mas conta-me, agora, o que fizeste nestes dias”. Judite relatou-lhe, no meio do povo, tudo o que havia feito desde o dia em que saíra, até o momento em que ela aí estava, falando a eles. ⁹Quando terminou, o povo prorrompeu numa ruidosa alegria, enchendo a cidade com gritos de júbilo. ¹⁰Vendo tudo o que fizera o Deus de Israel, Aquior acreditou firmemente em Deus, fez-se circuncidar e foi admitido à casa de Israel até o dia de hoje.

♦**13.11–14.10** Levando a cabeça de Holofernes, Judite conta o feito diante da assembléia de Betúlia e o amonita Aquior se converte ao Deus de Israel. • **13.11** ¹Ex 15,1s; Sl 98,1-3. • **18** ²Jz 5,24. • **20** humilhação, ³nota 6,19. • **C. 14,1** ²Mc 15,35. • **6** um dos presentes, lit.: um homem na assembléia do povo.

Vitória sobre os sitiantes

¹¹Quando se levantou a aurora, suspenderam a cabeça de Holofernes na muralha. Cada guerreiro pegou suas armas e saíram, em grupos organizados, pelos acessos da montanha. ¹²Ao vê-los, os assírios informaram seus chefes, os quais foram aos generais, aos chefes de mil e a todos os oficiais. ¹³Ao chegarem à tenda de Holofernes, disseram a Bagoas, o seu superintendente: "Acorda o nosso senhor, porque os judeus ousaram descer para nos enfrentar em batalha, querendo mesmo perecer!" ¹⁴Bagoas entrou e bateu à porta, pensando que Holofernes dormia com Judite. ¹⁵Como ninguém respondesse, abriu a cortina e entrou no aposento: encontrou-o estirado, morto, nu, sobre o estrado, sem a cabeça. ¹⁶Então Bagoas começou a gritar alto, chorando e gemendo e, aos brados, rasgou suas vestes. ¹⁷Correu para a tenda onde Judite estivera alojada, e não a encontrou. Precipitou-se então para o meio da tropa, gritando: ¹⁸"Esses escravos agiram à traição! Uma mulher dos hebreus trouxe a vergonha para a casa do rei Nabucodonosor, pois Holofernes, seu general, jaz por terra, decapitado!" ¹⁹Ao ouvirem isso, os oficiais do exército assírio rasgaram suas túnicas e ficaram extremamente perturbados. Um imenso clamor e choro reboou no meio do acampamento.

15 ¹Sabendo do fato, os soldados que estavam nas tendas ficaram estarelecidos. ²Entraram em pânico, e não houve quem permanecesse ao lado do companheiro, mas, debandando, fugiram por todos os caminhos da planície ou das montanhas. ³Também os que tinham acampado na região montanhosa, perto de Betúlia, puseram-se a fugir. Então os israelitas, todos os seus guerreiros, precipitaram-se contra eles. ⁴Ozias mandou mensageiros a Betomestaim, a Beme, a Coba e Cola, e a todo o território de Israel, para anunciarem

o que havia acontecido e para que todos se atirassem contra os inimigos para acabar com eles. ⁵Recebida a notícia, os israelitas atiraram-se todos juntos contra eles e os massacraram até Coba. Da mesma forma, os que moravam em Jerusalém e os que vieram de toda a região das montanhas, quando lhes foi anunciado o que acontecera no acampamento dos seus inimigos. Também os de Galaad e da Galiléia puseram-se a persegui-los, causando-lhes grandes perdas, até ultrapassarem Damasco e seu território. ⁶Entretanto, os que haviam permanecido em Betúlia caíram sobre o acampamento da Assíria e o saquearam, abarrotando-se de despojos. ⁷Voltando da carnificina, os israelitas apossaram-se do que sobrava. Também as aldeias e os sítios da região montanhosa e da planície apoderaram-se de muitos despojos, pois a multidão dos inimigos era imensa.

Ação de graças e cântico de Judite

⁸O sumo sacerdote Joaquim e os anciãos dos filhos de Israel, que residiam em Jerusalém, vieram para contemplar as coisas boas que Deus tinha feito a Israel, e para ver Judite e saudá-la. ⁹Quando Judite veio recebê-los, todos juntos a bendisseram, com estas palavras: "Tu és a exultação de Jerusalém, a glória imensa de Israel, o grande louvor da nossa gente. ¹⁰Tudo isto fizeste com a tua mão, fizeste o bem para Israel e Deus se agradou destas coisas. Tu és bendita, ó mulher, junto de Deus todo-poderoso, para todo o sempre!" E todo o povo respondeu: "Amém, Amém!"

¹¹O povo saqueou o acampamento por trinta dias. A Judite entregaram a tenda de Holofernes, a prataria, os leitos, vasos e todos os móveis. Ela os tomou e carregou em mulas, atrelou suas carretas e nelas empilhou tudo. ¹²Todas as mulheres de Israel acorreram para vê-la e bendizê-la, e organizaram uma dança em sua homenagem. Ela tomou ramos em suas mãos e os deu às mulheres presentes. ¹³Coroaram-se com ramos de oliveira, ela

e suas companheiras, e pôs-se à frente de todo o povo, dirigindo a dança de todas as mulheres. Seguiam-nas os guerreiros de Israel, com coroas e cantando hinos.

¹⁴Então Judite entoou esta ação de graças diante de todo o Israel, enquanto o povo todo retomava esta louvação do Senhor:

16 ¹Disse Judite:

“Entoai o louvor de meu Deus com tambores,

cantai ao meu Senhor com pandeiros, entoai para ele um salmo novo, exaltai e invocai o seu nome.

² Tu és o Deus que esmagas as guerras, que acampas no meio do teu povo, para me libertar dos meus perseguidores.

³ A Assíria veio das montanhas, veio do norte,

com os milhares dos seus exércitos, uma multidão obstruiu as torrentes e sua cavalaria recobriu as colinas.

⁴ Ela disse que havia de incendiar meu território

e matar meus jovens à espada, que prostraria ao solo meus pequeninos, e tomaria meus filhinhos como presa e minhas virgens como despojo.

⁵ Mas o Senhor todo-poderoso os desprezou, e os envergonhou pela mão de uma mulher.

⁶ Seu herói não caiu às mãos de jovens, nem os filhos dos Titãs o abateram, nem gigantes enormes o sobrepujaram. Mas foi Judite, a filha de Mérari, que o derrotou com a beleza do seu rosto.

⁷ Ela depôs o seu vestido de viúva, para a exaltação dos aflitos de Israel. Ungiu seu rosto com perfumes,

⁸ prendeu seus cabelos com o diadema, e se vestiu de linho para seduzi-lo.

⁹ Sua sandália arrebatou-lhe os olhos, sua beleza cativou-lhe a alma e sua espada cortou-lhe o pescoço.

¹⁰ Os persas assustaram-se com a sua audácia, e os medos perturbaram-se com a sua coragem.

¹¹ Meus humildes soltaram o grito, clamaram meus debilitados, e eles se apavoraram;

levantaram para o alto a sua voz, e eles recuaram.

¹² Como a filhas de meninas, traspassaram-nos; como a escravos desertorês, os feriram; e eles pereceram na batalha do meu Senhor!

¹³ Cantarei ao meu Deus um canto novo: Senhor, tu és grande e glorioso, admirável por tua força e invencível!

¹⁴ A ti sirvam todas as tuas criaturas, pois tu disseste e elas foram feitas; enviaste o teu Espírito e elas foram criadas,

e não há quem possa resistir à tua voz!

¹⁵ As montanhas serão abaladas desde os fundamentos, misturadas às águas, e os rochedos se derreterão como cera diante de tua face.

Para os que te temem, porém, serás sempre propício.

¹⁶ Pois todo sacrifício é pequeno demais para ser-te agradável, e não é nada a gorda que te é oferecida em holocausto.

Mas quem teme o Senhor será sempre grande diante dele.

¹⁷ Ai das nações que se levantem contra o meu povo!

O Senhor todo-poderoso delas se vingará, no dia do Juízo as punirá, meterá fogo e vermes em suas carnes e elas arderão, penando para sempre”.

¹⁸Chegando a Jerusalém, adoraram a Deus. Depois que o povo se purificou, ofereceram o holocausto ao Senhor, com suas ofertas voluntárias e seus dons.

¹⁹Judite apresentou todos os pertences de Holofernes, tudo o que o povo lhe dera, e o cortinado que retirara do aposento dele, consagrando-os ao Senhor. ²⁰O povo continuou a manifestar a sua alegria em Jerusalém durante três meses, diante do lugar santo, e Judite permaneceu com eles.

• 12 ²Ex 15,20. • 12 ramos, lit.: *tirsos*. • C. 16,1 ²Sl 150,4. • 2 ²Sl 46,10. • 13 ²Sl 33,3; 96,1; 144,9; Is 42,10. • 14 criadas, lit.: *edificadas*. • 17 punirá, lit.: *visitará*. • ²Is 66,24.

Fim da vida de Judite

²¹Depois desses dias, cada um voltou para a sua herança, e Judite retornou para Betúlia e permaneceu na sua propriedade. Ela tinha-se tornado famosa em seu tempo, em toda a terra. ²²Teve muitos pretendentes, mas homem algum a conheceu desde o dia em que falecera Manassés, seu marido, e fora reunido a seu povo. ²³Avançou em dias com grande glória e envelheceu na

casa de seu marido Manassés até a idade de cento e cinco anos. Tendo antes dado a liberdade à sua serva, faleceu em Betúlia, e a sepultaram numa gruta. ²⁴Todo o Israel fez luto por ela durante sete dias. Antes de morrer, ela dividiu seus bens entre os parentes mais próximos do seu marido e seus próprios parentes. ²⁵Não houve mais ninguém que atemorizasse os israelitas durante os dias de Judite, nem depois de sua morte, por muito tempo.

Livro de Ester

O livro de Ester (Est) data provavelmente do fim do período persa (c. 350 aC), embora o tema da perseguição leve alguns a situá-lo no tempo de Antíoco Epifanes (c. 170 aC). Veio até nós em duas formas: a forma mais curta, em hebraico – certamente mais original – e a forma ampliada, em grego (na LXX), considerada canônica pela Igreja católica.

Os acréscimos da versão grega são do fim do séc. 2º aC. Em nossa tradução, esses acréscimos são postos entre { }, com a numeração de versículos usada na Nova Vulgata. Outras edições assinalam por letras maiúsculas os blocos acrescentados.

Conteúdo geral

O rei persa Assuero depõe a rainha Vasti, porque ela recusa apresentar-se para ser admirada no seu banquete. Ester – filha adotiva do israelita Mardoqueu – torna-se rainha, sem revelar sua origem. O funcionário persa Amã convence Assuero a editar um decreto contra os judeus, mas Mardoqueu convence Ester a intervir pelo seu povo, mesmo com perigo de vida. Ester se apresenta ao rei, que lhe dá ouvido. Num banquete que reúne Assuero, Ester e Amã, este é desmascarado e em seguida enforcado na forca que preparara para Mardoqueu.

O rei recompensa Ester e Mardoqueu e permite que enviem uma carta para todo o reino, dando aos judeus direito de desforra caso sejam atacados. São organizados dias de desforra na capital e no interior, que dão origem à festa de Purim (Sortes).

A história é de evidente teor nacionalista, reforçado ainda mais nos acréscimos da tradução grega.

Temas específicos

– O nacionalismo religioso, o antijudaísmo e a desforra dos judeus. O fanatismo religioso

que pode transparecer neste escrito é anterior à visão de Cristo. Se se deve louvar a fidelidade ao Deus de Israel, não é preciso concordar com a desforra desprovida do espírito do Sermão da Montanha. “Examinai tudo e retende o que é bom” (1Ts 5,21). À luz da pregação de Jesus e da teologia de Paulo, o nacionalismo judaico extremo não é aceitável para os cristãos, mas isso não justifica o antijudaísmo e as perseguições perpetradas pela cristandade. Conservando este escrito, mesmo em sua forma mais radical, a Igreja nos lembra de nossas raízes no povo eleito e nos estimula à compreensão adequada desta parte de nossa memória.

– Ester ocupa um lugar entre as “mulheres de valor”, na Bíblia: Sara, Agar, Rebeca, Raquel, Tamar, Rute, Débora, Judite. Com esta última, ela tem em comum o uso de sua elegância para defender seu povo junto ao dominador estrangeiro. A diferença é que, no caso de Judite, o dominador estrangeiro era o tirano em pessoa (Holofernes, pensado à imagem e semelhança de Antíoco Epifanes), enquanto no caso de Ester o soberano estrangeiro é o rei persa, normalmente tolerante para com os judeus, mas, no caso, enganado por um conselheiro perverso. Seja como for, as mulheres judaicas são fortes, como já disseram as parteiras egípcias ao faraó que queria que eliminassem os recém-nascidos (Ex 1,19).

– A intervenção de Ester em prol de seu povo suscitou, no cristianismo, a aplicação marialógica de alguns textos: também Maria intervém por seu povo, a Igreja, e por todos aqueles que buscam Deus (5,1b-2; 7,2b-3; festa de N. Sra. Aparecida). Esta interpretação, evidentemente, só se aplica a estes versículos, abstração feita do conjunto da obra.

Situação. Sonho de Mardoqueu

1 'Foi no tempo de Assuero, que reinou desde a Índia até a Etiópia sobre cento e

♦1.1-1k O judeu Mardoqueu, funcionário do rei da Pérsia e protetor de Ester, tem um **sonho apocalíptico que anuncia a queda dos poderosos**. • 1h grande mar, lit.: muitas águas. • 1l acabaram com, lit.: devoraram.

vinte e sete províncias.

{^{1a}No segundo ano do reinado de Artaxerxes, o grande rei, no primeiro dia do mês de Nisã, Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da tribo de Benjamim, ^{1b}que servia na corte real, teve um sonho. ^{1c}O sonho foi este: Apareceram vozes e tumulto, trovões e terremotos, e uma grande perturbação sobre a terra. ^{1d}De repente, avançaram dois enormes dragões, preparados ambos para atacar. ^{1e}Sua luta ficou encarniçada, e eles começaram a vencer. Reuniram-se as nações, ^{1f}num dia tenebroso e triste, e houve uma grande perturbação entre os habitantes da terra. ^{1g}Temendo a destruição, ^{1h}clamaram para Deus. Do som do seu clamor surgiu uma pequena fonte, que se tornou um imenso rio e redundou num grande mar. ¹ⁱA luz e o sol apareceram, os humildes foram exaltados e acabaram com os nobres. ^{1k}Tendo tido este sonho, Mardoqueu, ao levantar-se do leito, refletiu sobre o que Deus queria fazer. Fixou o sonho em sua mente, até que fosse revelado.}

O banquete de Assuero

²Depois de ter ocupado o trono do seu reino na cidade de Susa, no terceiro ano do seu império, ³o rei ofereceu um grande banquete a todos os seus príncipes e servidores, os mais poderosos entre os persas e os medos, os nobres e prefeitos das províncias. ⁴Ele o fez com a intenção de mostrar-lhes as riquezas da glória do seu reino, e o esplendor e a magnificência da sua grandeza. Isto, durante muito tempo, a saber, cento e oitenta dias.

⁵Tendo-se completado os dias do banquete, ele convidou a todo o povo que se achava em Susa, do maior ao menor. E durante sete dias mandou que se realizasse outro banquete no vestibulo do jardim do palácio real. ⁶Estendiam-se por toda parte cortinas

de linho e de musselina e de jacinto, sustentadas por cordões de linho e de púrpura, que se inseriam em círculos de prata e se apoiavam em colunas de mármore. Havia também divãs de ouro e de prata, alinhados sobre o pavimento calçado com pedras de esmeralda e pário, e outras de várias cores. ⁷Os convidados bebiam em copos de ouro, de formas e tamanhos diferentes. Também o vinho, de acordo com a magnificência real, era servido com abundância e de qualidade. ⁸Mas ninguém era obrigado a beber, pois o rei havia determinado a todos os superintendentes do palácio, que agissem de acordo com a vontade de cada um.

A rainha Vasti recusa comparecer

⁹Também a rainha Vasti organizou, no palácio real, onde o rei Assuero costumava residir, um banquete para as mulheres. ¹⁰No sétimo dia, como o rei estava mais alegre por causa do vinho, deu ordem aos sete eunucos que o serviam – Maumá, Bazata, Harbona, Bagata, Abgata, Zetar e Carcás – ¹¹que introduzissem a rainha Vasti diante do rei, ela trazendo sobre a cabeça o diadema real. Assuero queria exibir, diante de todos os povos e príncipes a beleza da rainha. De fato, era muito linda. ¹²Mas ela recusou-se a comparecer, apesar da ordem do rei, que lhe fora transmitida pelos eunucos. Irado e ardendo em cólera, ¹³o rei interrogou os sábios, que conheciam os tempos, e a cujo conselho recorria para tomar qualquer decisão, pois eles eram entendidos nas leis e no direito dos antepassados. ¹⁴Os mais próximos eram Carsena, Setar e Admata, Tarsis e Mares, Marsana e Mamucá, sete chefes dos persas e dos medos, que viam a face do rei e ocupavam os primeiros lugares no reino.

Ele interrogou-os: ¹⁵“Segundo a lei, o que se deve fazer à rainha Vasti, que se recusou a cumprir a ordem do rei Assuero, manifestada a ela pelos eunucos?” ¹⁶Respondeu Manucá, sendo ouvido pelo rei e os príncipes: “A rainha Vasti ofendeu não só ao rei, mas a todos os príncipes e povos que vivem em todas as províncias do rei

♦1.2-8 O rei organiza um grande banquete...

♦1.9-22 A rainha Vasti também tinha organizado um banquete e recusa apresentar-se para ser admirada no banquete do rei. • 10 2º Dn 5,14.

Assuero. ¹⁷Pois a sua atitude chegará a todas as mulheres, fazendo que elas desprezeiem seus maridos, justificando-se assim: 'O rei Assuero mandou que a rainha Vasti se apresentasse a ele, e ela recusou-se'. ¹⁸E nesse mesmo dia, todas as esposas dos príncipes persas e medos dirão aos príncipes do rei a palavra que ouviram da rainha. E o resultado vai ser despeito e indignação! ¹⁹Se o rei achar bom, promulgue-se um decreto de tua parte, para ser incluído entre as leis dos persas e dos medos, que são irrevogáveis, para que nunca mais Vasti se apresente ao rei, e que outra mulher, melhor do que ela, receba o seu título de rainha. ²⁰Divulgue-se isto em todo o vastíssimo império das tuas províncias, e todas as esposas, tanto as dos grandes como as do povo, respeitarão os seus maridos". ²¹A proposta agradou ao rei e aos príncipes, e o rei fez o que Mamucá tinha aconselhado. ²²Enviou, pois, cartas a todas as províncias do seu reino, conforme cada nação pudesse ouvir e ler, nas diversas línguas e alfabetos, recordando que os maridos são os príncipes e chefes em suas casas, e que devem manter submissas as suas mulheres.

Ester torna-se rainha

2 ¹Depois desses acontecimentos, e acalorada a sua indignação, o rei Assuero lembrou-se de Vasti, do que ela fizera e como fora castigada. ²Disseram então os servos e ministros do rei: "Sejam procuradas para o rei moças virgens e formosas. ³Sejam encarregados alguns de descobrir, por todas as províncias, moças virgens e formosas, trazendo-as para a cidade de Susa e entregando-as ao harém real. Ali estarão às ordens de Egeu, o eunuco, superintendente e guarda das mulheres do rei, o qual lhes fornecerá o necessário para os seus enfeites. ⁴Aquela que, entre todas, mais agradar ao rei, será rainha em lugar de Vasti". A proposta agradou ao rei, o qual deu ordens para que assim se fizesse.

⁵Havia um judeu na cidade de Susa, chamado Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da tribo de Benjamim.

⁶Ele fora deportado de Jerusalém, com os cativos que vieram com Jeconias, rei de Judá, a quem Nabucodonosor, rei de Babilônia, havia exilado. ⁷Ele era o pai de criação da filha do seu tio paterno, Edissa, também chamada Ester, órfã de pai e mãe, muito bela e atraente. Tendo ela perdido seus pais, Mardoqueu a havia adotado como filha.

⁸Tendo-se tornado público o decreto do rei, e segundo suas ordens, muitas jovens formosas foram levadas para Susa e confiadas a Egeu. Também Ester foi levada ao palácio real e entregue às mãos de Egeu, o guarda das mulheres. ⁹Ela agradou a Egeu e encontrou graça a seus olhos, tanto que ele lhe forneceu logo o necessário para seus enfeites e, além das provisões, deu-lhe sete escravas belíssimas do palácio. Depois transferiu-as, tanto Ester como suas companheiras, para os aposentos melhores do harém. ¹⁰Ester não o informara sobre o seu povo e sua parentela, pois Mardoqueu a instruíra para que nada dissesse a respeito. ¹¹O próprio Mardoqueu passava cada dia à frente do vestibulo do pavilhão onde se guardavam as moças escolhidas, preocupado com a saúde de Ester e querendo saber o que lhe aconteceria.

¹²Chegou o tempo da apresentação de cada uma das jovens, por ordem, ao rei, depois de terem cumprido o que dizia respeito ao tratamento de beleza durante doze meses. De fato, durante seis meses elas deviam ungir-se com óleo de mirra, e outros seis meses, com cosméticos e aromas próprios para as mulheres. ¹³Para se apresentarem ao rei, recebiam o que pedissem para levar consigo, do harém até o aposento real. ¹⁴A que tinha entrado à tarde, pela manhã era trazida de volta ao segundo harém, confiado a Sasagaz, que cuidava das concubinas. E não tinha a permissão de voltar para junto do rei,

• 17 *atitude*, lit.: *palavra/discurso*. • 22 ³3,12; 8,9; Dn 3,4; 6,26. **2.1-18** A rainha Vasti é deposta e Ester, filha adotiva de Mardoqueu, depois de escolhida para o harém, **torna-se rainha**, sem revelar sua origem judaica. • 5s ²(1,1a-c). • 7 ⁸8,1. • 8 ⁹Dn 1,13-10. • 14 ⁴4,11.

a não ser que este a desejasse e mandasse chamá-la pelo nome. ¹⁵Passado o tempo dos turnos, aproximava-se o dia em que Ester, filha de Abiail, tio paterno de Mardoqueu, que a adotara como filha, devia apresentar-se ao rei. Ela não pediu nada mais além daquilo que lhe quis dar Egeu, o eunuco encarregado das mulheres, e aos olhos de todos parecia graciosa e amável.

¹⁶Ester foi, pois, conduzida ao aposento do rei Assuero, no décimo mês, que chamam de Tebet, no sétimo ano do seu reinado. ¹⁷E o rei a amou mais do que a todas as mulheres, e ela conquistou sua graça e favor acima das outras jovens. Tanto assim que Assuero pôs o diadema real na cabeça de Ester e a fez sua rainha, em lugar de Vasti. ¹⁸Preparou então um banquete magnífico, para todos os príncipes e seus servos, em homenagem a Ester. Concedeu também a remissão do tributo a todas as províncias, e ofereceu presentes com liberalidade suprema.

Mardoqueu e Amã

¹⁹Mardoqueu, no entanto, continuava junto à porta do palácio real. ²⁰Pois Ester, obedecendo às instruções dele, ainda não revelara qual a sua família e o seu povo. Aliás, Ester continuava a obedecer ao que ele mandasse, como costumava fazer no tempo em que, ainda pequenina, fora por ele adotada. ²¹Por aquele tempo em que Mardoqueu permanecia junto à porta do palácio, dois eunucos do rei, que eram porteiros, Bagatã e Tares, revoltaram-se ²²e planejaram um atentado contra o rei. Mardoqueu o soube e logo avisou à rainha Ester. Esta comunicou-o ao rei, da parte de Mardoqueu. ²³Feita a investigação e comprovando-se a culpa, os dois foram enforcados. E o fato foi consignado no livro dos anais, na presença do rei.

3 ¹Algum tempo depois, o rei Assuero promoveu Amã, filho de Amadat, que era da descendência de Agag, e lhe concedeu um trono mais elevado que o de todos os seus príncipes. ²Todos os servos do rei, que se encontrassem na entrada do palácio, dobravam os joelhos e se inclinavam diante dele: assim havia prescrito o rei a seu respeito. Só Mardoqueu não dobrava os joelhos nem se inclinava perante ele. ³Disseram então a Mardoqueu os servos do rei, que serviam na entrada do palácio: “Por que não observas o mandamento do rei?” ⁴Tendo-o advertido mais vezes, e como ele se recusasse a atender, avisaram a Amã. Queriam ver se Mardoqueu, que alegava ser judeu, continuaria o seu comportamento. ⁵Tendo Amã comprovado pessoalmente que Mardoqueu não dobrava os joelhos nem se inclinava à sua passagem, irou-se muito. ⁶E achou pouco atingir só a Mardoqueu, mas, tendo sabido que ele era judeu, tomou a decisão de acabar com toda a nação dos judeus que se encontrassem no reino de Assuero.

Decreto de extermínio dos judeus

No primeiro mês, chamado de Nisã, no décimo segundo ano do reinado de Assuero, lançou-se na urna, diante de Amã, o “Pur”, isto é, a sorte, para se saber em que dia e mês o povo dos judeus devia ser exterminado. F saiu o dia treze do décimo segundo mês, o mês de Adar. ⁸Disse Amã ao rei Assuero: “Há um povo espalhado por todas as províncias do teu reino, separado entre os povos e obedecendo a leis estranhas, que os outros não conhecem, e que além disso despreza os decretos do rei. Não convém que o rei os deixe tranqüilos. ⁹Se te apraz, manda lavar o decreto da sua exterminação, e eu entregarei dez mil talentos de prata aos caixas do teu tesouro. ¹⁰O rei tirou da sua mão o anel que trazia e o deu a Amã, filho de Amadates, da descendência de Agag, inimigo dos judeus. ¹¹E disse-lhe: “O dinheiro que prometes seja teu. Quanto a esse povo, trata-o como achares melhor”.

Est

• **2.19-3.6** Enquanto Mardoqueu continua orientando Ester, o funcionário Amã desenvolve uma política contra os judeus. **21** ¹⁶6,1s. • **C. 3.1** promoveu, lit.: exaltou. • **3** serviam, lit.: presidiam. • **3.7-13h** Amã convence Assuero a editar um decreto contra os judeus. • **7** ¹⁹24. • **8** ¹Nm 23,9; Dt 4,5-8. • **10** ¹⁰8,2; Gn 41,42.

¹²No dia treze do primeiro mês foram chamados os escribas do rei. Como ordenara Amã, mandaram-se cartas a todos os sátrapas do rei e governadores das províncias e chefes dos diversos povos, em nome do rei Assuero. As cartas foram autenticadas com o seu anel, ¹³e logo enviadas, por estafetas, a todas as províncias do reino. Nelas estava a ordem de matar, exterminar e aniquilar todos os judeus, desde os meninos aos anciãos, crianças e mulheres, num só dia, isto é, no dia treze do décimo segundo mês, o mês de Adar, e que seus bens fossem confiscados.

{^{13a}Eis a cópia da carta: "O grande rei Artaxerxes aos sátrapas e governadores das cento e vinte e sete províncias que, desde a Índia até a Etiópia, estão sujeitas à sua autoridade. Isto manda o rei: ^{13b}Embora governando muitas nações, e tendo subjogado ao meu império todo o orbe, não quis de modo algum abusar da grandeza do meu poder, mas sempre governar a vida dos meus súbditos agindo com clemência e bondade, sem usar do terror. Mantendo meu reino em segurança e com livre trânsito até as fronteiras, procurei garantir a paz, almejada por todos. ^{13c}Procurando eu saber, de meus conselheiros, de que maneira se alcançaria este objetivo, um deles, que se distingue dos outros pela prudência, boa vontade e inabalável fidelidade, Amã, ^{13d}informou-me que, entre as tribos de toda a terra, está espalhado um povo hostil, o qual, agindo por suas leis contra os costumes de todas as nações, sempre despreza as ordens do rei, impedindo que se mantenha a concórdia das nações, por nós consolidada. ^{13e}Tendo tomado conhecimento disto, vendo que só este povo rebelde segue leis perversas contra toda a raça humana e se opõe aos nossos interesses, comete os piores crimes e impede a paz do reino, ^{13f}mandamos o seguinte: Que todos aqueles que são nomeados na carta de Amã, que preside os negócios do Estado e a quem honramos como a um pai, sejam completamente exterminados com suas mulheres e crianças, pela espada de seus inimigos, no dia quatorze do décimo segundo mês, o mês de Adar, do corrente

ano. Que ninguém tenha compaixão deles. ^{13g}Assim, essa gente, já há tempo criminosa, descendo num só dia violentamente ao mundo dos mortos, deixará plenamente estável e tranqüila a nossa administração. ^{13h}Quem ocultar essa raça, não terá mais lugar para viver nem entre as pessoas nem entre as aves, e será queimado com fogo santo. E seus bens serão confiscados para o reino! Passai bem"}.

Promulgação do decreto

¹⁴O texto das cartas devia ser promulgado como lei em todas as províncias, para que todos os povos o soubessem e se preparassem para o referido dia. ¹⁵Apressaram-se os estafetas, que tinham sido enviados, para cumprir a ordem do rei. Imediatamente foi publicado o decreto em Susa. Enquanto o rei e Amã se banquetevavam, a cidade ficou alvoroçada.

{^{15a}Todas as etnias fizeram banquetes. O próprio rei, com Amã, no interior do palácio real, entregava-se a excessos com os amigos. ^{15b}Por outro lado, onde quer que se publicasse o texto da carta, rompia o pranto e o choro lancinante de todos os judeus. ^{15c}E começaram a invocar o Deus de seus antepassados, dizendo:

^{15d}"Senhor Deus, tu só és Deus no céu lá em cima, e não há outro além de ti.

^{15e}Se tivéssemos cumprido a tua lei e teus preceitos, teríamos continuado a viver em segurança e em paz por todo o tempo da nossa vida.

^{15f}Agora, porém, porque não cumprimos os teus mandamentos, caiu sobre nós toda esta tribulação.

^{15g}Tu és justo e clemente, excelso e grande, Senhor, e todos os teus caminhos são justos.

^{15h}Agora, Senhor, não entregues teus filhos ao cativeiro,

• 13 ^gGn 45,8. • 13b garantir, lit.: renovar. • 13,14-15i O decreto causa alvoroço entre as outras etnias e oração entre os judeus. • 15g justos, lit.: juízos, julgamentos.

nem nossas esposas ao estupro e à ruína, tu que tens sido propício a nós desde o Egito até agora.

¹⁵¹Tem compaixão da tua parte escolhida e não entregues à infâmia a tua herança, deixando os inimigos dominarem sobre nós!”}

Mardoqueu e Ester vão conjurar o perigo

4 ¹Tendo tomado conhecimento de tudo o que acontecera, Mardoqueu rasgou as vestes, cobriu-se com pano de saco e espalhou cinzas na cabeça. Na praça do centro da cidade, clamava em alta voz e amargamente, ²vindo dali até a entrada do palácio. No palácio mesmo não podia entrar, vestido de pano de saco. ³Também em todas as províncias, onde quer que tivesse chegado o edito e decreto real, era ingente o pranto entre os judeus, o jejum, uivos e choro, muitos tendo trocado o leito pelo pano de saco e as cinzas.

⁴Aproximando-se de Ester, suas escravas e os eunucos contaram-lhe tudo. Ouvindo isso, ela angustiou-se muito e mandou roupas para que Mardoqueu se vestisse, tirando o pano de saco. Ele, porém, não quis. ⁵Então Ester chamou Atac, o eunuco que o rei pusera à sua disposição, e lhe mandou que fosse ter com Mardoqueu, para perguntar-lhe por que fazia assim. ⁶Atac foi ter com Mardoqueu, que se encontrava de pé na praça da cidade, diante da porta do palácio. ⁷Mardoqueu o informou sobre tudo o que havia acontecido, especialmente a promessa de Amã de conseguir dinheiro para os tesouros do rei, em troca do extermínio dos judeus. ⁸Também lhe entregou uma cópia do decreto, publicado em Susa, sobre o extermínio dos judeus. Pediu-lhe que a mostrasse à rainha e a advertisse para ir ter com o rei e o suplicasse, intercedendo

em favor do seu povo.

{^{8a}Assim mandou dizer a Ester: “Lembra-te dos dias em que eras pobre, quando foste alimentada por minha mão. Amã, o segundo depois do rei, falou contra nós, pedindo a nossa morte. Quanto a ti, invoca o Senhor e fala ao rei em nosso favor, livrando-nos da morte!”}

⁹Tendo voltado, Atac transmitiu a Ester tudo o que Mardoqueu lhe dissera. ¹⁰Ela, por sua vez, mandou dizer a Mardoqueu: ¹¹“Todos os servos do rei, e todas as províncias que estão sob seu domínio, sabem que há uma lei ordenando a morte imediata para quem quer que seja, homem ou mulher, que entre para dentro do átrio do rei sem ter sido chamado. Isto, a menos que o rei lhe estenda o cetro de ouro, para que possa continuar vivo. Eu, porém, já faz trinta dias que não sou chamada à presença do rei”.

¹²Tendo Mardoqueu ouvido isto, ¹³mandou novamente dizer a Ester: “Não penses em preservar somente a tua vida, entre todos os judeus, porque vives no palácio real. ¹⁴Se agora te calares, a libertação e salvação virão aos judeus de outra parte, mas tu, com a tua família, morrerás. Quem sabe se por isso mesmo chegaste à realeza, para que em tal situação estivesse pronta para agir?”

¹⁵Então Ester mandou este recado a Mardoqueu: ¹⁶“Procura reunir todos os judeus que se encontram em Susa, e fazei um jejum por mim. Nada comais e bebais durante três dias e três noites. Também eu com minhas escravas jejuaremos da mesma forma. Depois me apresentarei ao rei, mesmo contrariando o preceito. Se for preciso morrer, morreréi”.

Orações de Mardoqueu e de Ester

¹⁷Mardoqueu pôs-se em ação e fez tudo o que Ester lhe havia mandado.

{^{17a}Reunido com os anciãos do povo, rasgou suas vestes, endossou o pano de saco e prostrou-se com a face por terra, de manhã até a noite. ^{17b}Ele orou:

“Ó Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacó, tu és bendito!

^{17c}Senhor, Senhor, Rei todo-poderoso,

♦4.1-16 Mardoqueu convence Ester a aproximar-se do rei para **intervir por seu povo**, mesmo com risco de vida. • **8a** dias em que eras pobre, lit.: dias da tua humildade. • **11** 5,2; 8,4. **♦4.17-17kk** Enquanto Ester prepara o encontro com Assuero, **Mardoqueu fica orando**.

em teu poder estão todas as coisas
e não há quem possa resistir à tua vontade,
se decidires salvar Israel.

^{17d}Pois tu fizeste o céu e a terra
e todas as maravilhas que se encontram
na abóbada celeste.

^{17e}Tu és o Senhor de todas as coisas
e não há quem possa resistir à tua
majestade.

^{17f}Tu sabes, Senhor, que eu de boa
vontade adoraria
as plantas dos pés de Amã, para
salvar Israel.

^{17g}Não o fiz, porém, para não colocar a
glória de um ser humano
acima da glória do meu Deus,
e não adorarei a outro senão a ti,
Senhor, meu Deus.

^{17h}Não faço isto por arrogância,
nem por vanglória, Senhor!
Aparece, Senhor! Manifesta-te, Senhor!

¹⁷ⁱAgora, Senhor e Rei, Deus de Abraão,
Deus de Isaac e Deus de Jacó,
tem compaixão do teu povo,
pois nossos inimigos querem nos
exterminar

e destruir a tua herança!
^{17k}Não desprezes a tua parte,
que resgataste para ti, da terra do Egito.

^{17l}Ouve a minha súplica e sê propício à
tua herança:

transforma o nosso pranto em alegria,
para que, vivendo, louvemos o teu
nome, Senhor.

Sim, não feches a boca dos que cantam
o teu louvor!¹⁷

^{17m}E todo o Israel com todas as forças
clamou ao Senhor, porque uma morte certa
os ameaçava. ¹⁷ⁿTambém a rainha Ester,
apavorada com o perigo da morte iminente,
procurou refúgio no Senhor. ^{17o}Tirando
suas vestes de luxo, cobriu-se com vestes
de luto. Em vez dos perfumes finos, encheu
a cabeça de cinza e humilhou duramente
seu corpo com jejuns. ^{17p}Prostrada por
terra, com suas escravas, de manhã à noite,
assim orou:

^{17q}“Ó Deus de Abraão, Deus de Isaac e
Deus de Jacó, tu és bendito!

Socorre-me, pois estou sozinha,
e não tenho outro defensor senão tu,
Senhor,

^{17r}agora que devo arriscar a minha vida!

^{17s}Ouvi, dos livros dos meus antepassados,
Senhor,
que tu salvaste Noé, no dilúvio.

^{17t}Ouvi, dos livros dos meus antepassados,
Senhor,

que tu entregaste nove reis a Abraão,
quando este dispunha de apenas
trezentos e dezoito homens.

^{17u}Ouvi, dos livros dos meus antepassados,
Senhor,

que tu livraste Jonas do ventre da baleia.

^{17v}Ouvi, dos livros dos meus antepassados,
Senhor,

que tu livraste Ananias, Azarias e Misael,
da fornalha de fogo.

^{17w}Ouvi, dos livros dos meus antepassados,
Senhor,

que tu retiraste Daniel da cova dos leões.

^{17x}Ouvi, dos livros dos meus
antepassados,

que tu te compadeceste de Ezequias, rei
dos judeus,
quando estava às portas da morte e orava
por sua vida,

e lhe concedeste mais quinze anos.

^{17y}Ouvi, dos livros dos meus antepassados,
Senhor,

que tu concedeste um filho a Ana,
em resposta à oração que brotava de
sua alma.

^{17aa}Ouvi, dos livros dos meus antepassados,
Senhor,

que tu libertas, até o fim, a todos os
que te agradam.

^{17bb}Agora, pois, ajuda-me, porque estou só,
e não tenho ninguém senão tu, Senhor,
meu Deus!

^{17cc}Tu sabes que a tua serva tem abominado
reclinar-se com os incircuncisos.

^{17dd}Ó Deus, tu sabes que eu não tenho
comido da mesa de suas maldições,
nem bebido o vinho das suas libações.

• **17o** vestes de luxo, lit.: de glória. • (perfumes) finos,
lit.: de soberba. • **17cc** incircuncisos = não-judeus.

^{17e}Tu sabes que, desde o dia de minha coroação, não tenho tido alegria senão somente em ti, Senhor.
^{17f}Tu sabes, ó Deus, que, desde o momento em que este traje passou por minha cabeça, eu o abomino como a um trapo imundo, e não foi feliz o dia em que o revesti.
^{17g}Agora, vem em auxílio a esta órfã, e inspira a palavra adequada à minha boca, diante do leão:
 torna-me graciosa a seus olhos e muda o seu coração, para que odeie quem nos ataca, para a perdição desse homem e dos que com ele consentem.
^{17h}E a nós, livra-nos das mãos dos nossos inimigos; converte o nosso luto em alegria e as nossas dores em salvação!
¹⁷ⁱQuanto aos que se levantam contra a tua herança, dá-lhes um castigo exemplar.
^{17k}Aparece, Senhor! Manifesta-te, Senhor!”}

Ester apresenta-se ao rei

5 ¹Ao fim de três dias, Ester revestiu-se dos trajes de rainha e veio para o átrio do palácio real, situado no interior, diante da sala do trono. O rei estava sentado no seu trono, na sala de audiências, no lado oposto à porta. ²Quando ele viu a rainha Ester, alegrou-se em vê-la, e estendeu em sua direção o cetro de ouro que tinha nas mãos. Ela, aproximando-se, tocou na ponta do cetro.

{^{2a}Resplandecendo nos trajes de rainha, e tendo invocado a Deus, Salvador e Senhor de todas as coisas, ela havia tomado consigo duas escravas, ^{2b}apoiando-se numa, com

elegância, ^{2c}enquanto a outra seguia sua senhora, carregando a cauda do vestido. ^{2d}A própria Ester, com o rosto enrubecido e o olhar gracioso e resplandecente, escondia um ânimo triste e angustiado, pelo medo da morte. ^{2e}Tendo transposto todas as portas, ela postara-se no átrio interior, à vista do rei, o qual estava sobre o trono com as vestes reais, refulgindo em ouro e pedras preciosas. Era terrível o seu aspecto, com o cetro de ouro na mão. ^{2f}Tendo levantado os olhos e vendo-a, num primeiro momento, como touro enfurecido, havia pensado em matá-la, clamando em tom ameaçador: “Quem ousou entrar na sala real sem ter sido chamado?” A rainha estremeceu e, mudada sua cor em palidez, deixou-se cair sobre a cabeça da escrava que a antecedia. ^{2g}Nesse momento, o Deus dos judeus e Senhor de toda a criação, infundiu mansidão no espírito do rei, o qual, com receio e depressa, desceu do trono. Sustentando-a nos braços, até que ela se refizesse, com palavras apaziguadoras a confortou: ^{2h}“Que tens, rainha Ester, minha irmã e participante do meu reinado? Sou teu irmão, não temas, ²ⁱnão morrerás! Esta lei foi feita para todos, menos para ti! ^{2k}Aproxima-te!” ^{2j}Levantando o cetro de ouro, tocou com ele o pescoço de Ester e beijou-a, dizendo: “Fala comigo!” ^{2m}Ela respondeu: “Eu te vi, meu senhor, como um anjo de Deus, e meu coração se perturbou pelo temor da tua glória. ²ⁿPois tu és muito admirável, meu senhor, e a tua face é cheia de graça!” ^{2o}Ao falar assim, de novo estremeceu e quase desmaiou. ^{2p}O rei ficou preocupado, e da mesma forma os seus servos.}

Ester prepara o confronto entre Assuero e Amã

³Disse-lhe então o rei: “Que queres, rainha Ester? qual é o teu pedido? Ainda que pedisses a metade do meu reino, ela te seria concedida”. ⁴Ester respondeu: “Se for do agrado do rei, peço-te que venhas hoje, e Amã contigo, para o banquete que preparei”. ⁵Imediatamente o rei determinou: “Chamai logo Amã, para que se cumpra o desejo da rainha Ester!”

• ^{17f} *trapo imundo*, lit.: *pano de menstruação*. • **5.1-2p** O rei dispõe de vida e morte. **Ester se apresenta, e o rei se agrada.** • **1 sala do trono**, lit.: *basilica do rei*. • **2b** *com elegância*, lit.: *quase com prazer*. • **5.3-14** Com a intenção de confrontar Amã e Assuero, Ester pede a este o favor de um banquete a três. Amã manda preparar a força para Mardoqueu. • **3** 5,6; 7,2; 9,12; Mc 6,23(p). • **5** *desejo*, lit.: *palavra*.

Vieram, pois, o rei e Amã, para o banquete preparado pela rainha. ⁶Disse a ela o rei, depois de ter tomado vinho: “Que me pedes, para que te seja dado? Qual o pedido que tens? Se me pedisses a metade do meu reino, a receberias!” ⁷Respondeu Ester: “Eis o meu pedido, a minha súplica: ⁸Se encontrarei graça aos olhos do rei, e se ao rei agradar a concessão do meu pedido, o atendimento da minha súplica, venha o rei e Amã a mais um banquete, que vou preparar, e amanhã direi o que desejo”.

⁹Saiu dali Amã alegre e contente. Ao ver Mardoqueu sentado à porta do palácio, percebendo que ele não só não se levantara, mas nem sequer se movera da sua posição, ficou furioso. ¹⁰Disfarçando a raiva, chamou os amigos e sua mulher, Zares, ¹¹e mostrou-lhes o fausto de suas riquezas, o número de seus filhos e de quanta glória o rei o havia cumulado acima de todos os seus príncipes e servos. ¹²E acrescentou: “A própria rainha Ester não chamou a mais ninguém para o banquete com o rei, senão a mim. E com ela novamente amanhã devo tomar a refeição, junto com o rei!” ¹³Entretanto, mesmo tendo tudo isso, é como se não tivesse nada, enquanto continuar a ver Mardoqueu, o judeu, sentado à porta do rei”. ¹⁴Responderam-lhe Zares, sua esposa, e os outros amigos: “Manda preparar uma forca de cinquenta côvados de altura, e dize pela manhã ao rei para que nela seja enforcado Mardoqueu. Assim irás alegre, com o rei, para o banquete”. Agradou-lhe a proposta, e ele mandou levantar a forca.

Desgraça de Amã

6 ¹Naquela noite, o rei não conseguiu dormir. Mandou então que lhe trouxessem o livro dos registros, os anais dos tempos antigos. Tendo-se começado a leitura, ²chegou-se à passagem onde estava escrito como Mardoqueu tinha denunciado as tramas de Bagatã e de Tares, os dois eunucos encarregados das portas, que tinham planejado erguer a mão contra Assuero. ³Ouvindo isto, perguntou o rei: “Que honra ou prêmio recebeu Mardoqueu por esta

prova de fidelidade?” Responderam-lhe seus servos e ministros: “Absolutamente nada!” ⁴Perguntou ainda o rei: “Quem se encontra no átrio?” Nesse momento, Amã tinha entrado no átrio exterior do palácio, com a intenção de sugerir ao rei que mandasse enforcar Mardoqueu, na força que lhe havia sido preparada. ⁵Responderam os servos ao rei: “É Amã que está no átrio”. Disse o rei: “Que entre!” ⁶Tendo Amã entrado, o rei perguntou-lhe: “Que se deve fazer à pessoa a quem o rei deseja honrar?” Pensando no seu íntimo, e achando que o rei não queria honrar a outro senão a ele mesmo, ⁷Amã respondeu: “O homem a quem o rei deseja honrar ⁸deve ser revestido das vestes reais, que o próprio rei já usou, deve montar o cavalo que é da montaria do rei, e receber o diadema real sobre sua cabeça. ⁹E o primeiro dos mais nobres príncipes reais seja aquele que o deve revestir, e depois conduzir o seu cavalo pela praça da cidade, indo à frente e proclamando: ‘Assim é honrado aquele a quem o rei quer honrar!’” ¹⁰Disse-lhe então o rei: “Depressa, providencia pelas vestes e o cavalo e, como disseste, faze-o para o judeu Mardoqueu, que se encontra sentado à porta do palácio. Toma cuidado para não omitires nada daquilo que faleste!” ¹¹Assim, Amã teve de providenciar pelas vestes e o cavalo e, tendo revestido Mardoqueu e tendo-o feito montar a cavalo, foi à frente dele pela praça da cidade, proclamando: “É digno desta honra aquele a quem o rei quer honrar!” ¹²Mardoqueu retornou para a porta do palácio, enquanto Amã apressou-se em voltar para casa, abatido e com a cabeça coberta. ¹³Ele contou a Zares, sua esposa, e aos amigos, tudo o que lhe tinha acontecido. Então os sábios, com os quais se aconselhava, bem como sua mulher, lhe disseram: “Se este Mardoqueu, ante o qual começaste a cair, é de descendência judaica,

• **9** direi o que desejo, lit.: farei segundo a palavra do rei (que sugeriu um pedido); outra trd.: responderei à sua sugestão. • **6.1-14** Assuero fica sabendo da lealdade de Mardoqueu e lhe prepara recompensa. • **2** 2,21-23.

nada poderás contra ele. Pelo contrário, hás de cair à sua frente!" ¹⁴Eles ainda estavam falando, quando vieram os eunucos do rei e logo o levaram para o banquete que a rainha havia preparado.

Amã no banquete de Ester

7 ¹O rei e Amã entraram no banquete, para beberem com a rainha. ²No segundo dia, disse a ela o rei, já sob o efeito do vinho: "Então, qual o teu pedido, Ester, para que seja atendido? Que queres que eu te faça? Repito: Mesmo se pedires a metade do meu reino, tu a alcançarás!" ³Ela respondeu: "Se encontrei graça a teus olhos, ó rei, e se te agrada, concede-me a vida, pela qual suplico, e a vida do meu povo, pelo qual te peço. ⁴Pois fomos entregues, eu e meu povo, para sermos esmagados, mortos, aniquilados. Se ao menos fôssemos vendidos como escravos e escravas, eu me calaria: essa tribulação não mereceria preocupar o rei!" ⁵Assuero perguntou: "Quem é esse, e onde está, quem ouse fazer isso?" ⁶Respondeu Ester: "Nosso inimigo e perverso adversário é este aí, Amã!" Ouvindo essas palavras, Amã ficou aturdido, diante do rei e da rainha. ⁷O rei levantou-se, indignado, e do lugar do banquete saiu para o jardim do palácio. Amã também levantou-se, para pedir à rainha Ester por sua vida, pois percebera que o rei já tinha decidido a sua desgraça. ⁸Voltando o rei, do jardim para a sala do banquete, viu que Amã se tinha atirado sobre o divã onde Ester estava reclinada, e disse: "E ele ainda se atreve a violentar a rainha, na minha presença, em minha casa?" Não saíra ainda a palavra da boca do rei, e logo cobriram o rosto de Amã. ⁹Disse Harbona, um dos eunucos que estavam a serviço do rei: "Há uma força

na casa de Amã, com cinquenta côvados de altura, que ele preparou para Mardoqueu, aquele que falou em defesa do rei". Assuero ordenou: "Enforcai-o nela!" ¹⁰De fato, Amã foi enforcado na mesma força que erguera para Mardoqueu. E a ira do rei se acalmou.

Benevolência do rei para com os judeus. Cartas

8 ¹No mesmo dia, o rei Assuero entregou à rainha Ester os bens de Amã, o adversário dos judeus. Quanto a Mardoqueu, ele compareceu à presença do rei, pois Ester revelara a este o que Mardoqueu representava para ela. ²O rei tirou o anel, que havia retomado de Amã, e o entregou a Mardoqueu. Ester, por sua vez, confiou a Mardoqueu a administração dos bens que haviam sido de Amã. ³Mas Ester tornou a falar ao rei. Caiu aos pés dele, chorando, e suplicou que o rei tornasse nulas as maquinações perversas que Amã, o agagita, na sua malícia, havia planejado contra os judeus. ⁴O rei, como de costume, estendeu-lhe com a mão o cetro de ouro. Ela, erguendo-se, de pé diante dele, ⁵assim falou: "Se agrada ao rei, e se encontrei graça diante dele, e a minha súplica não lhe pareça inconveniente, e se sou aceita a seus olhos, peço que as cartas de Amã, filho de Amadat, o agagita, opositor e inimigo dos judeus, pelas quais fora ordenado que estes deveriam perecer em todas as províncias do rei, sejam invalidadas por novas cartas. ⁶Pois, como poderia eu suportar a desgraça que atingiria o meu povo, o extermínio da minha nação?" ⁷Respondeu o rei Assuero à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: "Entreguei os bens de Amã a Ester e mandei enforçar esse homem, porque ele ousou estender a mão contra os judeus. ⁸Escrevei, pois, aos judeus, o que achardes melhor, em nome do rei, autenticando as cartas com o meu anel. O que for escrito em nome do rei, e for autenticado, não poderá ser anulado!"

⁹Tendo sido convocados os escribas do rei – era o tempo do terceiro mês, chamado Sivã, no vigésimo terceiro dia – foram

♦ **7.1-10** No segundo banquete de Ester, Assuero e Amã, este é **desmascarado** e em seguida enforcado na força que preparara para Mardoqueu. • 2 ¹5,6. • 9 ¹Mt 7,2p. ♦ **8.1-17** O rei **recompensa Ester e Mardoqueu** e permite que emitam uma carta para todo o reino, dando aos judeus **direito de desforra** caso sejam atacados. **1s** ¹Pr 13,22. • 8 ¹1,19; 3,2. • 9 **governadores**, lit: *sátrapas*.

escritas as cartas, de acordo com a vontade de Mardoqueu. As cartas eram dirigidas aos judeus e aos governadores, procuradores e príncipes, que presidiam as cento e vinte e sete províncias desde a Índia até a Etiópia, a cada província e cada povo segundo suas línguas e em seus alfabetos, e também aos judeus em sua língua e em seu alfabeto.

¹⁰Essas cartas, enviadas em nome do rei e autenticadas com o seu anel, foram remetidas por meio de mensageiros montados em cavalos escolhidos, da cavalaria real.

¹¹Nelas o rei permitia aos judeus, em cada cidade, que se reunissem e se defendessem e, ainda, que matassem e exterminassem todos os seus inimigos, com as mulheres e os filhos, apoderando-se de seus bens.

¹²Para todas as províncias foi marcado o dia da vingança, a saber, o dia treze do duodécimo mês, o mês de Adar.

{^{12a}Eis a maneira como ele mandou-os servir-se de suas leis em todas as cidades, ser ajudados por elas e dispor dos seus inimigos e adversários como quisessem, no mesmo dia. ^{12b}Isto, em todo o reino de Artaxerxes, no dia quatorze do duodécimo mês, o mês de Adar. ^{12c}Este é o teor da carta:

^{12d}“O grande rei Artaxerxes, aos governadores das cento e vinte e sete províncias desde a Índia até a Etiópia, e a todos os que obedecem à nossa autoridade, saudações.

^{12e}Muitos, para sua soberba, têm abusado da excessiva bondade dos príncipes e da honra que lhes foi conferida. ^{12f}E não só procuram oprimir os que são obedientes aos reis, mas ainda, não sabendo usufruir da glória que lhes foi dada, tramam ciladas contra os seus benfeitores. ^{12g}E não contentes em suprimir a gratidão das pessoas, ainda excitados pela vanglória dos que não têm nenhuma experiência do bem, julgam poder escapar à sentença do próprio Deus, que tudo julga, e odeia o mal. ^{12h}Freqüentemente, também, muitos, que foram constituídos em autoridade, por conselho de amigos aos quais tinham sido confiados encargos, tornaram-se participantes do derramamento de sangue inocente e foram implicados em calamidades irremediáveis. ¹²ⁱIsto, porque esses amigos iludiam a sincera benignidade dos príncipes com artifícios perversos e

enganosos. ^{12k}Esse fato se comprova não só com casos antigos, mas por aqueles fatos que acontecem no presente, diante dos que os contemplam, e que foram perpetrados pela maldade dos que indignamente exercem o poder. ^{12l}Por isso, é preciso daqui para a frente tomar providências para a paz de todas as províncias. ^{12m}Se mandarmos coisas diversas, discerniremos sempre com a mais benévola atenção aquelas que caem sob os olhos. ¹²ⁿPois Amã filho de Amadat, macedônio, na realidade estrangeiro ao sangue persa e muito distante da nossa bondade, foi por nós acolhido como hóspede. ^{12o}E recebeu em si mesmo tanta benevolência, que aliás demonstramos para com qualquer nação, que chegou a ser publicamente chamado de nosso pai e foi reverenciado por todos como o segundo depois do rei. ^{12p}Ele, no entanto, deixou-se levar por um tão grande impulso de arrogância, que chegou a tentar privar-nos do reino e até da vida. ^{12q}Pois, recorrendo a falsos e sutis artifícios, chegou também a tramar a morte do nosso salvador e perene benfeitor Mardoqueu e da irrepreensível consorte do nosso reino, Ester, com todo o seu povo. ^{12r}Isto ele tramava para que, estando mortos os judeus, nós fássemos isolados, passando então o reino dos persas para os macedônios. ^{12s}Nós, porém, constatamos que os judeus, destinados à morte por esse pior dos mortais, não têm qualquer culpa. Ao contrário, observando leis justíssimas, ^{12t}eles procedem como filhos do Deus altíssimo, máximo e sempre vivo, por cuja bondade o reino foi da melhor forma conduzido por nós, como também por nossos predecessores.

^{12u}Fareis bem, portanto, não atendendo às cartas que Amã, filho de Amadat, vos dirigiu. ^{12v}Pelo seu crime, que tramou com toda a sua família, ele foi enforcado ante as portas desta cidade de Susa. Deus, que governa todas as coisas, depressa lhe deu

• 8, 12d-17 A tradução grega apresenta um **texto muito vingativo** do mencionado decreto. Institui-se o dia de desforra para os judeus. • 12r Pressupõe que os judeus foram leais para com os persas durante a guerra contra os macedônios (Filipe) no séc. 4º aC.

o que merecia. ^{12x}Uma cópia deste edito, que agora vos enviamos, seja publicado em todas as cidades, para que os judeus tenham a liberdade de observar suas leis.

^{12y}Deveis auxiliá-los para que eles, no dia quatorze do duodécimo mês, o mês de Adar, possam defender-se contra os que os ataquem no tempo da tribulação. ^{12z}Pois esse dia, destinado para o extermínio da raça escolhida, o Deus todo-poderoso converteu-o em dia de alegria para eles.

^{12aa}Por isso, também vós considerai esse dia como especial entre os vossos dias festivos e celebrai-o com toda a alegria. ^{12bb}E isto para que, agora e no futuro, para nós e para os partidários dos persas, ele seja memória de salvação, enquanto, para aqueles que nos tramaram o mal, seja memória de perdição.

^{12cc}Quanto à cidade ou província que não quiser participar desta solenidade, que pereça pela espada e pelo fogo. E de tal modo seja destruída, que não só para os seres humanos seja inabitável, mas até para as feras e os pássaros se torne para sempre abominável. Passai bem!"}

¹³Uma cópia da carta em forma de lei devia ser promulgada em todas as províncias, para que se tornasse público a todos os povos que os judeus estariam preparados para, naquele dia, se vingarem dos seus inimigos. ¹⁴Então partiram estafetas velozes, levando as notícias, e o decreto do rei foi promulgado em Susa. ¹⁵Entretanto, Mardoqueu, ao sair do palácio e da presença do rei, brilhava com vestes reais, de cor violeta e branca, com uma grande coroa de ouro na cabeça e com um manto de seda e púrpura. Toda a cidade saltava de alegria.

¹⁶Para os judeus parecia ter-se levantado um novo dia, de gozo, honra e exultação. ¹⁷Em todos os povos, cidades e províncias, onde quer que as ordens do rei chegassem, os judeus exultavam, e promoviam banquetes, comidas e festas. A tal ponto que muitos de outras nações e crenças aderiam à religião

e aos ritos deles, pelo grande temor que o nome judeu agora inspiravam.

Os dias de desforra

9 ¹Portanto, no dia treze do duodécimo mês, o mês de Adar, quando se devia cumprir a palavra e o decreto do rei, quando os inimigos dos judeus esperavam dominá-los, aconteceu o contrário: os judeus venceram seus adversários. ²Eles se concentraram em cada cidade, para atacarem seus inimigos e perseguidores. Ninguém ousou resistir, porque o temor que inspiravam tomou conta da população. ³Todos os príncipes e governadores e procuradores das províncias, e todos os funcionários que chefiavam os vários postos e obras, apoiavam os judeus, pelo medo que tinham de Mardoqueu. ⁴Pois sabiam que ele era o administrador do palácio real e tinha grande poder. Aliás, sua fama se espalhava a cada dia e andava de boca em boca. ⁵Assim, os judeus feriram à espada todos os seus inimigos, matando e exterminando, fazendo com eles o que eles tinham planejado fazer. ⁶Só em Susa mataram quinhentos homens, além dos dez filhos de Amã, o agagita, inimigo dos judeus. Eis seus nomes: ⁷Farsandata, Delfon e Esfata, ⁸Forata, Adalia e Aridata, ⁹Fermesta, Arisai, Aridai e Jezata. ¹⁰Tendo-os executado, não quiseram apoderar-se dos seus bens.

¹¹Imediatamente comunicou-se ao rei o número dos que tinham sido mortos em Susa. ¹²Disse então o rei a Ester: "Só na cidade de Susa, os judeus mataram e exterminaram quinhentos homens, além dos dez filhos de Amã. Quantos não terão exterminado em todas as províncias? Que pedes mais e o que desejas, para que eu mande que se faça?" ¹³Ela respondeu: "Se parece bem ao rei, dê-se poder aos judeus de Susa para que continuem a fazer amanhã o que hoje fizeram, e os cadáveres dos dez filhos de Amã sejam dependurados na forca". ¹⁴O rei deu a ordem, imediatamente foi publicado o decreto, e os cadáveres dos dez filhos de Amã foram dependurados na forca. ¹⁵Assim, os judeus de Susa reuniram-

• 17 ¹⁷Sl 105,38. • **9.1-19a** São organizados dias de desforra na capital e no interior, para acabar com os inimigos dos judeus. Os judeus não tomam os bens dos castigados. • 10 ^{3,13}; 9,15; Jt 15,6s.11.

se também no dia quatorze do mês de Adar, e mataram mais trezentos homens, sem que os bens destes fossem saqueados por eles. ¹⁶Os outros judeus, por todas as províncias submetidas à autoridade do rei, reunidos para se defenderem e para ficarem seguros de seus inimigos, mataram setenta e cinco mil dos seus perseguidores, novamente sem tocarem em nada dos seus bens. ¹⁷A data da matança geral foi o dia treze do mês de Adar, seguindo-se o repouso no dia quatorze. Esse dia foi por eles instituído como dia de banquetes e de alegria. ¹⁸Aqueles, porém, que estavam na cidade de Susa e ali se reuniram, ocupados na matança nos dias treze e quatorze do mesmo mês, repousaram no dia quinze. Para eles, esse foi o dia dos banquetes e da alegria. ¹⁹Os outros judeus, que moravam em vilas não fortificadas e em aldeias, designaram o dia quatorze do mês de Adar como o dia dos banquetes e da alegria, para nele se alegrarem e trocarem seus presentes. Quanto aos que moram em cidades, celebram o dia quinze do mês de Adar com alegria e banquetes e como dia festivo, no qual trocam seus presentes.

{^{19a}Os governadores das províncias, como os príncipes e os escribas do rei, glorificavam a Deus, pois o temor de Mardoqueu havia tomado conta deles. O decreto do rei era comentado em todo o reino.}

Instituição oficial da festa de “Purim”

²⁰Mardoqueu registrou por escrito todos esses acontecimentos, e por carta os comunicou a todos os judeus que moravam em todas as províncias do rei, tanto as próximas como as distantes. ²¹Ordenou-lhes que observassem como datas festivas os dias quatorze e quinze do mês de Adar, e com a devida honra os celebrassem a cada ano. ²²Isto porque, nesses dias, os judeus haviam ficado livres dos seus inimigos e, nesse mês, seu luto e tristeza se convertera em alegria e gozo. Esses dias deviam ser de banquetes e alegria, nos quais também deveriam trocar presentes e fazer doações aos pobres.

²³Os judeus transformaram em rito solene tudo o que naquela ocasião começaram a fazer e que Mardoqueu determinara por escrito que fizessem. ²⁴Pois Amã, o filho

de Amadat, da estirpe de Agag, adversário de todos os judeus, tramara o mal contra eles para destruí-los, e havia lançado “Pur”, isto é, a sorte, para prejudicá-los e exterminá-los. ²⁵Mas depois que Ester se apresentou ao rei, este ordenou, por documento escrito, que o mal que ele tinha tramado contra os judeus recaísse na sua cabeça, e Amã foi enforcado, juntamente com seus filhos. ²⁶É desde essa época, pois, que esses dias começaram a ser chamados de “Purim”, por causa do nome “Pur”. Em razão de todas essas coisas, que estão contidas na carta, ²⁷e por causa daquelas coisas que eles mesmos tinham visto e que lhes tinham acontecido, os judeus resolveram e assumiram como um solene rito imutável – eles em seu próprio nome e no da sua descendência, e no de todos os que pretendessem aderir à sua religião – que celebrariam esses dois dias segundo o preceito e no tempo devido, a cada ano. ²⁸Esses dias seriam comemorados e celebrados por cada geração, em cada parentela, em todas as províncias e cidades, e nenhuma cidade haveria na qual os dias de “Purim” não fossem observados pelos judeus e pela sua descendência.

²⁹A rainha Ester, filha de Abiail, e Mardoqueu, o judeu, confirmaram por escrito, com todo o empenho, esta segunda carta de “Purim”. ³⁰E a todos os judeus, que moravam nas cento e vinte e sete províncias do rei Assuero, enviaram uma mensagem de paz e de verdade, ³¹mandando que os dias de “Purim” fossem observados no tempo certo. Assim o determinaram Mardoqueu e Ester, e assim os próprios judeus assumiram, por si e por sua descendência, acrescentando as cláusulas dos jejuns e das súplicas. ³²Desse modo, o decreto de Ester confirmou as normas relativas aos dias de “Purim” e ficou registrado num livro.

• **19 presentes**, lit.: porções dos banquetes. ♦ **9.20-32** Quinze dias antes do fim do ano persa e judaico, celebrar-se-á a festa de Purim (Sortes), em comemoração da desforra dos judeus. • **21** Na realidade trata-se da antiga festa do fim do inverno, fev.-março, que na Europa deu origem ao carnaval. O nome da festa, Purim (= Sortes), significa a **inversão das sortes** (do tempo meteorológico), agora aplicada aos judeus: antes oprimidos, agora vencedores. • **24** 3,7

10.1-3k Elogio de Mardoqueu *10.1-3k*

10¹Quanto ao rei Assuero, ele impôs tributo ao seu território e às ilhas do mar.

²A sua bravura e poder soberano, e a dignidade e grandeza com que exaltou Mardoqueu, estão registradas no livro dos anais dos reis dos medos e dos persas.

³Aí consta também como Mardoqueu, da etnia judaica, tornou-se o segundo depois do rei Assuero, enaltecido entre os judeus e muito considerado entre a multidão dos seus irmãos, procurando o bem para o seu povo e falando o que contribuía para a paz de sua gente.

{^{3a}Disse Mardoqueu a todos: “Estas coisas são obra de Deus!” ^{3b}E recordou o sonho que tivera, prenunciando exatamente esses fatos. Aliás, nada do que foi visto ficou sem se realizar. ^{3c}E continuou: “Se a pequena fonte transformou-se num rio, e havia luz

e sol e abundância de água, a fonte e o rio é Ester, que o rei escolheu como esposa e quis que fosse rainha. ^{3d}Os dois dragões, sou eu e Amã. ^{3e}E os povos que se reuniram, são os que tentaram apagar o nome dos judeus. ^{3f}E o meu povo, isto é, Israel, são os que clamaram ao Senhor. E o Senhor salvou o seu povo e livrou-o de todos os males, fazendo grandes sinais e prodígios, que não são feitos entre as nações. ^{3g}Foi Ele quem mandou lançar duas sortes, uma do povo de Deus e outra, de todas as nações.

^{3h}As duas sortes aconteceram no tempo marcado e no dia do juízo, diante de Deus, para todas as nações. ³ⁱE Deus recordou-se do seu povo e fez justiça para a sua herança.

^{3k}Por isso serão celebrados estes dias do mês de Adar, quatorze e quinze desse mês, como dias de reunião e alegria e gozo diante de Deus, ao longo de vossas gerações, no povo de Israel”.

♦10.1-3k Constatação oficial do mérito de Mardoqueu para o reino persa. O texto grego acrescenta (como no início) um comentário apocalíptico do próprio Mardoqueu. • 3²Mc 15,14. • gente, lit.: descendência.

1º Livro dos Macabeus

A Bíblia canônica apresenta dois livros dos Macabeus, profundamente diferentes entre si. Apresentamos aqui o primeiro (1Mc), a crônica da luta “por Deus e pela Pátria” travada pelos nacionalistas judeus do século 2º aC. Vejamos as circunstâncias históricas.

Por volta de 330 aC, Alexandre Magno, o grego, conquistou o Próximo e Médio Oriente, desde o Egito até parte da Índia. Depois de sua morte, seu reino foi dividido entre seus generais, que fundaram dinastias na Síria (os selêucidas) e no Egito (os lágidas ou ptolomeus). Até ca. 200 aC, Judá ficou em poder dos egípcios, mantendo com eles uma relação de simpatia. Naquele tempo, Alexandria (capital do Egito fundada por Alexandre) tornou-se a maior colônia judaica da Antiguidade; os judeus traduziram ali a Bíblia para o grego e acrescentaram novos livros, como o Eclesiástico e Sabedoria (cf. Intr. ao Eclesiástico e Intr. Geral).

Quando, porém, em 197 aC, os sucessores sírios de Alexandre invadiram a Palestina, impuseram, com a ajuda da aristocracia judaica, um imperialismo cultural, com o intuito de fazer da Judéia um estado helenista (i.é, de cultura grega). Em 167, o rei Antíoco Epífanes saqueou o templo de Jerusalém e instalou ali uma estátua de Júpiter, enquanto perseguia os judeus

praticantes até no interior do país. Isso deu origem à resistência dos piedosos (hasidim, os hassideus), organizados em torno de Matatias e seu filho Judas, o Macabeu (= “martelo”). Em 164, Judas reconquistou o templo, não porém a cidadela na outra colina de Jerusalém, de modo que o conflito se prolongou. Depois da morte de Judas, sucederam-lhe seus irmãos Jônatas e Simão e o filho deste, João Hircano. Essa sucessão chama-se a dinastia dos “hasmoneus”. Como Jônatas e Simão se assemelharam aos reis helenistas e arrogaram para si o sumo sacerdócio, os piedosos afastaram-se deles, alimentando as fileiras dos fariseus e dos essênios, opostos aos hasmoneus.

É nesse contexto de conflito intra-judaico que surgiu o primeiro livro dos Macabeus, escrito do ponto de vista da dinastia dos hasmoneus, talvez no tempo de João Hircano, por volta de 120 aC. O estilo do livro é o da historiografia grega, permeado de citações épicas em versos, bem como de documentos, inclusive de nível internacional e intercontinental (missivas a Esparta e a Roma). Tal “cosmopolitismo” casa melhor com o estilo helenista da dinastia hasmonéia – sobretudo de Hircano – do que com a sóbria piedade de seu avô Matatias.

1,1-64	2,1-70	3,1-9,22	9,23-12,53	13,1-16,24
Os antecedentes: Alexandre Magno, helenização, cultos pagãos	Matatias convoca a guerra santa	Judas Macabeu reconquista e reconsagra o Templo	Jônatas, prestígio internacional	Simão. A dinastia dos hasmoneus. Advento de João Hircano

Conteúdo geral

Podemos distinguir cinco partes, sendo aquela dedicada a Judas Macabeu a parte central e a mais volumosa.

Temas específicos

• – Religião e Estado. É difícil aplicar a separação de Religião e Estado na história dos macabeus. Na realidade, os judeus não podem

ter rei, propriamente, pois os vizinhos poderosos (Egito e Síria) impõem sua soberania. Mas os judeus são um poder com o qual se deve tratar. Desde o tempo dos persas (século 5º aC), a sociedade judaica, tanto civil como religiosa, é liderada pelos sumos sacerdotes. Por isso, os reis sírios conferem aos reais líderes da sociedade judaica, os chefes macabeus, o título de sumo sacerdote (são, de fato, descendentes do sacerdote Joarib, cf. 2,1). Em compensação,

– “Tudo começa na mística e termina na política” (no mau sentido). Ao ler o livro, a importância de religião se torna sempre menor. O que começou como uma revolta de piedosos, termina, depois da extrema ha-

– Convicção religiosa e cultura cosmopolita. Paralelamente, percebe-se sempre menos a diferença entre as tradições judaicas e o comportamento da cultura helenista em geral. Parece que os macabeus foram contaminados pelo vírus que inicialmente combateram. O livro nos mostra que, no século que precedeu o cristianismo, a sociedade judaica, não só na diáspora mas também na terra de Israel, era fortemente influenciada pela cultura helênica cosmopolita.

Alexandre Magno

¹⁰Deles saiu aquela raiz de pecado, Antíoco Epífanes, filho do rei Antíoco, que estivera em Roma como refém e que tornou-se rei no ano cento e trinta e sete do reino dos gregos. ¹¹Por aqueles dias, saíram de Israel homens iníquos, que persuadiam a muitos, dizendo: “Vamos fazer aliança com as nações que estão ao nosso redor, porque, desde que nos isolamos, muitos males nos aconteceram”. ¹²Essa proposta parecia boa. ¹³Alguns do povo resolveram ir ter com o rei, e este deu-lhes permissão para adotarem os costumes das nações *pagãs*. ¹⁴Construíram em Jerusalém um ginásio ao modo dos pagãos. ¹⁵Disfarçaram a circuncisão e renegaram a aliança sagrada, ajuntando-se às nações e vendendo-se para praticarem o mal.

¹⁶Quando a seus olhos o reinado estava consolidado, Antíoco se propôs reinar também na terra do Egito, pretendendo dominar nos dois reinos. ¹⁷Invadiu o Egito com um exército imponente, com carros e elefantes, cavalaria e muitos navios. ¹⁸Trouve combate contra Ptolomeu, rei do Egito, o qual ficou com medo de enfrentá-lo e fugiu, deixando pelo chão muitos feridos. ¹⁹Antíoco tomou as cidades fortificadas

♦ **1.1-15** Os sucessores sírios de Alexandre Magno introduzem os **costumes gregos em Judá e Jerusalém**. • **10** ¹Dn 7,24s; 8,23-25; 11,21-45; 2Mc 4,7. • **9** *diadema*: coroa dos reis helenistas. • **11-15** ²Mc 4,9-17. • **13** *costumes*: moralidade pública; lit.: *justiças*. • **15** *Disfarçaram a circuncisão*: porque no ginásio se praticava esporte nu. ♦ **1.16-28** O rei sírio Antíoco Epífanes faz uma campanha contra o Egito e na volta saqueia o templo de Jerusalém. • **16-28** ³2Mc 5,1-21. • **16** ⁴Dn 11,25-28.

e saqueou as riquezas da terra do Egito. ²⁰Voltou então, depois de ter submetido o Egito no ano cento e quarenta e três, e subiu contra Israel e Jerusalém com um possante exército. ²¹Entrou no Santuário com arrogância e apoderou-se do altar de ouro e do candelabro com os seus acessórios. ²²Também levou a mesa da apresentação dos pães, as vasilhas para as libações, os copos e taças de ouro, o véu e as coroas, e toda a decoração de ouro que estava na fachada do templo. Tudo ele saqueou. ²³Levou a prata e o ouro, os objetos de valor e mesmo os tesouros escondidos que pôde encontrar. ²⁴Roubando tudo, voltou para a sua terra, depois de uma grande carnificina, e tendo proferido palavras de extrema arrogância. ²⁵Houve grande luto em Israel, em todo o seu território.

²⁶Gemeram príncipes e anciãos, moças e jovens perderam o vigor, alterou-se a beleza das mulheres. ²⁷Todo esposo entouou lamentações, ficou de luto a que estava no leito nupcial. ²⁸A terra tremeu por causa dos seus habitantes e toda a casa de Jacó se cobriu de vergonha.

Apolônio em Jerusalém. Construção da cidadela

²⁹Dois anos depois, o rei enviou às cidades de Judá o chefe dos impostos, o qual entrou em Jerusalém com um grande exército. ³⁰Dirigiu aos habitantes falsas palavras de paz, e acreditaram nele. Foi quando caiu sobre a cidade de repente, aplicando-lhe violento golpe e fazendo perecer muita gente em Israel. ³¹Tomou os despojos da cidade, incendiou-a e destruiu suas casas e as muralhas ao redor. ³²Levaram prisioneiras mulheres e crianças, e apoderaram-se do gado. ³³Em seguida, reconstruíram a cidade de Davi com alta e sólida muralha e torres possantes, tornando-a sua cidadela. ³⁴Nela instalaram uma gente perversa, homens iníquos, que aí se fortificaram. ³⁵Acumularam armas e víveres e, reunindo os despojos de Jerusalém, aí os depositaram. Desse modo tornaram-se uma grande armadilha contra nós.

³⁶Tornou-se aquilo uma emboscada para o Santuário, e um adversário maléfico para Israel em todo o tempo.

³⁷Derramaram sangue inocente em redor do Santuário e macularam o lugar santo.

³⁸Fugiram por causa deles os habitantes de Jerusalém e a cidade tornou-se moradia de estrangeiros.

Sião tornou-se estranha à sua própria gente, e seus próprios filhos a abandonaram.

³⁹Seu Santuário ficou desolado como um deserto, suas festas se transformaram em luto, seus sábados em vergonha, e sua honra em nada.

⁴⁰Como fora grande a sua glória, multiplicou-se a sua ignomínia, e a sua exaltação se converteu em luto.

Antíoco suprime o judaísmo

⁴¹O rei Antíoco mandou por escrito, a todo o seu reino, que todos formassem um só povo ⁴²e cada um renunciasse à sua própria lei. ⁴³Muitos de Israel consentiram na religião dele e começaram a sacrificar aos ídolos e a profanar o sábado. ⁴⁴Além disso, o rei mandou decretos por meio de mensageiros, a Jerusalém e às cidades de Judá, para que adotassem as leis das nações da terra: ⁴⁵ficavam proibidos os holocaustos e sacrifícios e expiações no templo de Deus, e deviam profanar os sábados e as festas, ⁴⁶e macular o Santuário e as pessoas consagradas. ⁴⁷Por outro lado, deviam levantar altares e templos e ídolos, e imolar porcos e outros animais impuros. ⁴⁸Deviam também deixar seus filhos incircuncisos e profaná-los com

• **1.29-40** Antíoco IV Epifanes manda Apolônio para administrar Jerusalém. Este oprime a população e constrói a cidadela. • **29-30** 2Mc 5,24-26. • **36** adversário, ⁹diábolos. • **1.40-64** Antíoco proíbe a religião judaica e, no ano 167 aC, instala no templo a "abominação da desolação" (= estátua de Zeus/Júpiter Olímpico). • **41** 2Mc 6s. • **45s** 2Dn 9,27; 11,31.

todo tipo de impureza e contaminação, ⁴⁹de modo que viessem a se esquecer da Lei e a mudar todas as observâncias. ⁵⁰E todo aquele que não agisse de acordo com a palavra do rei, seria morto.

⁵¹Foi nesses termos que o rei Antíoco escreveu a todo o seu reino. Nomeou inspetores para todo o povo, e ordenou às cidades de Judá que, uma após outra, oferecessem sacrifícios. ⁵²Muitos do povo se uniram a eles, todos os que haviam abandonado a lei do Senhor e praticaram o mal na terra. ⁵³Assim obrigaram Israel a se esconder e a permanecer em lugares de refúgio.

⁵⁴No dia quinze do mês de Casleu, do ano cento e quarenta e cinco, Antíoco levantou sobre o altar dos holocaustos a abominação desoladora. Também pelas cidades de Judá ao redor ergueram-se altares, ⁵⁵e queimavam incenso diante das portas das casas e nas ruas. ⁵⁶Os livros da Lei que fossem descobertos, eles os rasgavam e lançavam ao fogo. ⁵⁷Onde quer que fosse encontrado um livro da Aliança, numa casa, ou se alguém estivesse seguindo a Lei, o decreto do rei condenava-o à morte. ⁵⁸Como tivessem o poder, infligiam isto a Israel, a todos os que fossem descobertos, mês por mês, nas várias cidades. ⁵⁹No dia vinte e cinco de cada mês ofereciam sacrifícios no altar que fora erguido sobre o altar dos holocaustos. ⁶⁰As mulheres que haviam circuncidado seus filhos eram punidas de morte, segundo o decreto, ⁶¹sendo seus filhinhos estrangulados, as casas destruídas, e mortos também os que haviam praticado a circuncisão. ⁶²Todavia, muitos em Israel permaneceram firmes, decididos intimamente a não comerem nada impuro. ⁶³Preferiam morrer a se contaminar com esses alimentos, profa-

nando a Aliança sagrada. De fato, muitos morreram. ⁶⁴Assim, desencadeou-se uma ira terrível sobre Israel.

A REVOLTA DE MATATIAS

Lamentação do sacerdote Matatias

2 ¹Naqueles dias surgiu Matatias, filho de João, filho de Simeão, sacerdote da descendência de Joarib, o qual saiu de Jerusalém para estabelecer-se em Modin. ²Ele tinha cinco filhos: João, cognominado Gadi; ³Simão, chamado Tasi; ⁴Judas, conhecido como o Macabeu; ⁵Eleazar, chamado Auarã, e Jônatas, chamado Afus. ⁶Vendo as blasfêmias que se cometiam em Judá e em Jerusalém, ⁷Matatias disse: "Ai de mim! Para quê fui nascer, para ver a ruína do meu povo e a destruição da cidade santa? Todos ficaram sem ação, enquanto ela era entregue às mãos dos inimigos e o Santuário, às mãos dos estrangeiros!

- ⁸ Seu templo tornou-se como um homem desonrado;
- ⁹ os adornos da sua glória foram levados como presa de guerra; seus jovens, mortos pela espada dos inimigos!
- ¹⁰ Que nação não herdou parte do seu reino e não se apoderou dos seus despojos?
- ¹¹ Todos os seus enfeites foram roubados; aquela que era livre, tornou-se escrava.
- ¹² Vede: o nosso Santuário, nossa beleza e nosso orgulho, está devastado, profanado pelas nações!
- ¹³ Para quê ainda viver?"
- ¹⁴ Matatias rasgou suas vestes, e seus filhos com ele. Cobriram-se com panos de saco e choraram amargamente.

O sacrifício de Modin

¹⁵Os funcionários do rei, que vinham da parte dele para obrigar à apostasia, chegaram a Modin para os sacrifícios, ¹⁶e muitos de Israel aderiram a eles. Matatias e seus filhos também compareceram. ¹⁷Os que vieram da parte do rei disseram a Matatias: "Tu és um chefe ilustre e grande

• 49 observâncias, lit.: justificações. • 54 2Dn 9,27; 11,31. • Data: dez. de 167 aC. • a abominação da desolação = o abominável ídolo causador de desolação e desgraça. • 55 queimavam incenso: NV: ofereciam sacrifícios. • 60s 2Mc 6,10. • 2,1-14 Apresentação de Matatias e de sua família, primeiro foco de resistência contra a perseguição de Antíoco. • 1 1Cr 24,7. • 2,15-28 Matatias recusa sacrificar ao ídolo, mata um apóstata e proclama a resistência armada. • 17s 2Dn 11,32. • 17 parentes, lit.: irmãos.

nesta cidade, apoiado por filhos e parentes. ¹⁸Toma, pois, a dianteira e cumpre a ordem do rei, como fizeram todas as nações e os cidadãos de Judá e os que permaneceram em Jerusalém. Assim sereis contados, tu e teus filhos, entre os amigos do rei, e sereis recompensados, tu e teus filhos, com ouro e prata e numerosos presentes. ¹⁹Matatias replicou, em voz alta: “Mesmo que todas as nações que moram nos domínios do rei obedeçam à sua ordem, afastando-se cada uma da tradição de seus antepassados para se conformarem às determinações do rei, ²⁰eu, meus filhos e parentes continuaremos fiéis à aliança dos nossos pais. ²¹Que o Senhor nos seja propício, para que não abandonemos a Lei e nossas tradições. ²²Não obedeceremos às ordens do rei, desviando-nos da nossa religião nem para a direita nem para a esquerda.

²³Mal acabara ele de dizer essas palavras, um judeu adiantou-se, à vista de todos, para sacrificar sobre o altar de Modin, segundo a ordem do rei. ²⁴Vendo isso, Matatias inflamou-se de zelo e tremeu de raiva: num impulso de ira santa, avançou sobre o apóstata e trucidou-o sobre o altar. ²⁵Matou também o funcionário do rei, que obrigava a sacrificar, e destruiu o altar. ²⁶Agiu assim pelo zelo da Lei, como fez Finéias a Zambri, o filho de Salom. ²⁷Imediatamente Matatias saiu gritando pela cidade: “Todo aquele que tem o zelo da Lei e quer permanecer na Aliança, saia daqui e me siga!” ²⁸Fugiu, então, ele e seus filhos, para as montanhas, deixando na cidade tudo o que possuíam.

Matatias no deserto. Provações e êxito

²⁹Muitos, que buscavam a justiça e o direito, desceram para o deserto e aí se estabeleceram, ³⁰eles, seus filhos, suas mulheres e seus rebanhos. Agravou-se o sofrimento deles.

³¹Foi denunciado, aos oficiais do rei e à guarnição que estava em Jerusalém, na cidade de Davi, que alguns tinham rejeitado o decreto real e haviam descido para esconderijos no deserto. ³²Muitos desses homens do rei correram atrás deles e os alcançaram.

Acamparam junto deles e prepararam-se para atacá-los em dia de sábado. ³³Disseram, pois, a eles: “Agora, basta! Sai, obedecei à ordem do rei, e tereis a vida salva!” ³⁴Os judeus responderam: “Não sairemos, nem tampouco obedeceremos à ordem do rei, profanando o dia de sábado!” ³⁵Começou então o ataque. ³⁶Eles, porém, não reagiram, não atiraram uma única pedra, nem mesmo fecharam a entrada dos seus esconderijos. ³⁷Disseram apenas: “Morramos todos em nossa integridade. O céu e a terra são testemunhas de que nos matais injustamente!” ³⁸Assim mesmo, os homens do rei os atacaram naquele sábado. E eles morreram, com suas mulheres, seus filhos e seus rebanhos, cerca de mil pessoas.

³⁹Quando souberam do que acontecera, Matatias e seus amigos choraram amargamente por eles. ⁴⁰Comentaram, porém, entre si: “Se todos fizermos como fizeram os nossos irmãos, e não lutarmos contra as nações por nossas vidas e por nossas tradições, eles em breve nos eliminarão da face da terra”. ⁴¹Tomaram, por isso, a seguinte decisão: “Se alguém vier atacar-nos em dia de sábado, nós o enfrentaremos! Assim não morreremos todos, como morreram nossos irmãos em seus esconderijos”. ⁴²Uniu-se então a eles o grupo dos hassideus, homens corajosos de Israel, todos apegados à Lei. ⁴³Enfim, todos os que queriam escapar de tais males vieram unir-se a eles, reforçando o seu movimento. ⁴⁴Assim organizaram um exército e começaram, na sua ira, a bater os pecadores e, no seu furor, a golpear os ímpios. Os outros fugiram, procurando refúgio entre as nações. ⁴⁵Matatias e seus amigos fizeram incursões pelo país, destruindo os altares ⁴⁶e circuncidando à força os meninos incircuncisos que encontraram no território de Israel. ⁴⁷Assim perseguiram esses soberbos, e sua campanha começou a

• 26 ³Nm 25,6-15. • 24 *tremeu de raiva*, lit.: *seus rins estremeçeram*. • 22,29-48 *A luta dos macabeus se endurece*. Decidem defender-se também no sábado. Propagam a ação pelo país. • 29 ²Mc 6,11. • 37 *integridade*, lit.: *simplicidade*. • 42 *hassideus*, ^h*hasidim* = fiéis, piedosos.

alcançar sucesso.⁴⁸Defenderam a Lei diante da prepotência das nações e dos reis, e não deixaram os pecadores levantar-se.

Testamento e morte de Matatias

⁴⁹Entretanto, aproximava-se a morte de Matatias. Ele falou aos filhos: "Agora estão prevalecendo a soberba e o castigo, é o tempo da ruína e da explosão da cólera.⁵⁰Portanto, meus filhos, sede zelosos em cumprir a Lei e empenhai vossas vidas pela Aliança dos vossos pais.

⁵¹Lembraí-vos dos feitos dos nossos antepassados, do que eles fizeram em suas gerações, e ganhareis glória imensa e renome eterno.

⁵²Acaso Abraão não foi fiel na prova e, por isso, considerado justo?

⁵³José, submetido à angústia, guardou o mandamento e tornou-se senhor do Egito!

⁵⁴Finéias, nosso pai, abrasado no zelo de Deus, recebeu o testamento de um sacerdócio eterno.

⁵⁵Josué, cumprindo a palavra do Senhor, tornou-se juiz em Israel.

⁵⁶Caleb, dando testemunho na assembléia do povo, tomou parte na herança.

⁵⁷Davi, pela sua bondade, conseguiu o trono de rei para sempre.

⁵⁸Elias, cheio de zelo pela Lei, foi arrebatado para o céu.

⁵⁹Ananias, Asarias e Misael, por terem crido, foram libertados das chammas.

⁶⁰Daniel, pela sua integridade, foi libertado da boca dos leões.

⁶¹E assim, repassando geração por geração, compreendei que jamais desfalecerão os que esperam em Deus!

⁶²Não temais as ameaças dos pecadores, pois sua glória está no esterco e nos vermes:

⁶³hoje se exaltam e amanhã desaparecem, pois voltaram ao pó de onde vieram, e seu projeto fracassará.

⁶⁴Meus filhos, sede fortes e agi valentemente segundo a Lei, pois nela sereis gloriosos!

⁶⁵Aí está Simão, vosso irmão, que é um homem ponderado: obedecei sempre a ele, como a vosso pai. ⁶⁶Judas Macabeu, valente desde moço, vai ser o vosso comandante: ele dirigirá a guerra do povo. ⁶⁷Atraí, para vós, todos os cumpridores da Lei e assegurai a desforra do vosso povo. ⁶⁸Retribuí aos gentios aquilo que vos fizeram, observando sempre os preceitos da Lei".

⁶⁹Depois de os ter abençoado, Matatias reuniu-se aos seus antepassados. ⁷⁰Morreu no ano cento e quarenta e seis e foi sepultado no sepulcro da família, em Modin. Todo Israel o pranteou com grande lamentação.

JUDAS MACABEU

Elogio de Judas Macabeu

3 ¹Em lugar de Matatias, surgiu Judas, chamado o Macabeu. ²Deram-lhe apoio todos os seus irmãos e todos os que tinham ficado do lado de seu pai, e que combatiam com entusiasmo por Israel.

³ Ele expandiu a glória do seu povo, revestiu a couraça como um gigante, empunhou suas armas de guerra e travou combates, protegendo o acampamento com a sua espada.

⁴ Por suas façanhas parecia um leão, um filhote de leão rugindo sobre a presa.

⁵ Perseguia os ímpios que rastreava, e metia fogo nos que perturbavam o seu povo.

⁶ Escondiam-se os ímpios com medo dele, e todos os malfetores foram tomados

♦2.49-70 Antes de morrer, Matatias pronuncia o louvor dos antepassados. • 52 foi... considerado justo, lit.: isto lhe foi imputado como justiça. • Gn 22; 15,6. • 53 • Gn 39,7-15; 41,38-44. • 54 • Nm 25,6-13. • 55 • Ex 17,9-13; Nm 27,15-23. • 56 • Nm 13,30; 14,6s.24; Js 14,6-14. • 57 • 1Sm 24; 26; 2Sm 7. • 58 • 1Rs 18,40; 19,10; 2Rs 2,1-13. • 59 • Dn 3. • 60 • Dn 6. • inocência, lit. simplicidade; *nota v. 37. • 63 • Sl 37,35s; 146,3s. 67 desforra, lit.: vingança, vindicta. ♦3.1-9 Completando o louvor dos antepassados (cf. acima), reproduz-se aqui o louvor de Judas Macabeu. • 1-9 • 2Mc 8,1-7.

de pânico.

Por seu intermédio, a salvação foi levada a bom termo.

⁷ Causou dissabores a muitos reis; a Jacó, porém, alegrou com suas façanhas, e sua memória será para sempre abençoada.

⁸ Ele passou pelas cidades de Judá, daí exterminando os injustos e afastando de Israel a ira.

⁹ Sua fama chegou até os confins da terra, porque ele reuniu os que estavam perecendo.

Vitória de Judas sobre Apolônio e Seron

¹⁰ Apolônio mobilizou os gentios e um forte contingente da Samaria, para lutar contra Israel. ¹¹ Informado disso, Judas saiu ao seu encontro, derrotou-o e o matou. Muitos caíram feridos, e os sobreviventes fugiram. ¹² Apoderando-se dos seus despojos, Judas ficou com a espada de Apolônio, e daí em diante passou a lutar sempre com ela. ¹³ Entretanto, Seron, o chefe do exército da Síria, soube que Judas tinha reunido em torno de si um grande número de homens fiéis, dispostos a sair para o combate, ¹⁴ e disse: "Vou ficar famoso e ganhar prestígio no reino, vencendo Judas e seus companheiros, que desprezam a palavra do rei!"

¹⁵ Veio, pois, e com ele subiu um exército poderoso de ímpios, para ajudá-lo a tirar desforra dos filhos de Israel. ¹⁶ Ele avançou até a subida de Bet-Horon, onde Judas foi enfrentá-lo com pouca gente. ¹⁷ À vista da multidão que vinha contra eles, disseram os homens de Judas: "Como poderemos nós, tão poucos, lutar contra tamanha e tão aguerrida multidão? Ainda mais que estamos hoje extenuados e em jejum!"

¹⁸ Respondeu Judas: "Não é difícil que muitos caiam nas mãos de poucos, pois não faz diferença para o céu salvar com poucos ou salvar com muitos. ¹⁹ Pois a vitória na guerra não depende do tamanho do exército mas da força que vem do céu. ²⁰ Eles vêm contra nós transbordando de insolência e impiedade, para exterminar a nós, nossas mulheres e nossos filhos, e levar tudo o que temos!"

²¹ Nós, porém, lutamos para defender nossas vidas e nossas leis. ²² O próprio Senhor os

esmagará diante de nós; não tendes medo deles!" ²³ Tendo terminado de falar, Judas atirou-se de improviso contra os inimigos. E Seron e seu exército foram esmagados. ²⁴ Os homens de Judas perseguiram-nos pela descida de Bet-Horon até a planície. Cerca de oitocentos inimigos pereceram; os sobreviventes escaparam para a terra dos filisteus.

²⁵ Então, Judas e seus irmãos começaram a ser temidos, e os gentios ao redor passaram a ter medo deles. ²⁶ Sua fama chegou até o rei, pois todas as nações comentavam as batalhas de Judas.

Regência de Lísias

²⁷ Ao ouvir esses comentários, Antíoco ficou furioso. Mandou reunir todas as forças do seu reino, um exército poderosíssimo. ²⁸ Abriu o seu tesouro, distribuiu um ano de soldo às tropas e ordenou-lhes que ficassem de prontidão. ²⁹ Percebeu, porém, que as reservas do tesouro terminavam e que os tributos da região diminuía, devido às dissensões e ruínas que ele mesmo provocara no país, ao querer acabar com as leis antigas. ³⁰ E ficou com medo de não ter mais recursos para seus gastos e doações, como acontecera outras vezes, as doações que fazia antes com liberalidade, avantajando-se aos reis que o haviam precedido. ³¹ Consternado profundamente, resolveu ir até a Pérsia, para recolher os tributos daquelas províncias e reunir muito dinheiro. ³² Antes, porém, deixou Lísias, membro distinto da família real, à frente dos negócios do rei, desde o rio Eufrates até a fronteira com o Egito. ³³ Encarregou-o também de cuidar de seu filho Antíoco, até sua volta. ³⁴ Confiou-lhe a metade das tropas e os elefantes, e deu-lhe instruções a respeito de tudo o que havia decidido, especialmente quanto aos habitantes da Judéia e de Jerusalém. ³⁵ Devia mandar um exército contra eles para esmagar e destruir

♦3.10-26 Depois de ter vencido Apolônio, Judas venceu também Seron, com pouca gente, ao modelo de Gedeão. • 18 ¹Sm 14,6. ♦3.27-37 Antíoco parte para o Oriente deixando Lísias como regente da região.

as forças de Israel e o que restava de Jerusalém, apagando do lugar a lembrança deles. ³⁶Devia também instalar estrangeiros como colonos em todo o seu território, dividindo o país em lotes. ³⁷Levando a metade de suas tropas, o rei partiu de Antioquia, sua capital, no ano cento e quarenta e sete. E, depois de cruzar o rio Eufrates, começou a percorrer as províncias do planalto.

Górgias e Nicanor

³⁸Lísias escolheu Ptolomeu, filho de Dori-menes, além de Nicanor e Górgias, homens poderosos entre os amigos do rei. ³⁹Enviou com eles quarenta mil homens e sete mil cavaleiros, para invadirem o território de Judá e devastá-lo, segundo a ordem do rei.

⁴⁰Puseram-se, pois, em marcha com todo esse exército e, aproximando-se, acamparam perto de Emaús, na planície. ⁴¹Quando os comerciantes da região souberam da notícia, muniram-se de ouro e prata em grande quantidade, além de correntes, e vieram para o acampamento, a fim de comprar os filhos de Israel como escravos. Ao exército de Górgias haviam-se juntado tropas providas da Síria e da região dos estrangeiros. ⁴²Judas e seus irmãos perceberam que a situação se agravava: exércitos estrangeiros acampavam em seu território, e as ordens do rei eram para que se destruísse e se exterminasse totalmente o povo. ⁴³Disseram uns aos outros: “Reergamos de sua ruína o nosso povo e combatamos por ele e por nosso santuário”. ⁴⁴Convocada a assembléia, decidiram ficar preparados para a batalha e começaram a orar, suplicando a Deus por piedade e compaixão.

⁴⁵Jerusalém estava despovoada, como um deserto: nenhum de seus filhos nela entrava ou saía

e o seu Santuário estava calcado aos pés. Estrangeiros ocupavam a cidadela, ali se instalaram os gentios. Foi desterrado de Jacó todo o prazer, não se ouvia mais a flauta nem a cítara...

Concentração em Masfa

⁴⁶Os judeus reuniram-se e foram para Masfa, perto de Jerusalém, onde havia outrora um lugar de oração para Israel.

⁴⁷Jejuaram naquele dia, vestiram panos de saco e cobriram de cinza as cabeças e rasgaram suas vestes. ⁴⁸Abriram o livro da Lei para consultá-lo, nele procurando o que os pagãos perguntavam às imagens de seus ídolos. ⁴⁹Trouxeram também os paramentos sacerdotais, as primícias e os dízimos, e convocaram os nazireus que haviam completado o prazo de seus votos.

⁵⁰E elevaram a voz até o céu, dizendo: “Que faremos da nossa gente e para onde a levaremos?” ⁵¹Teu lugar santo foi calcado aos pés e profanado, teus sacerdotes jazem no luto e na humilhação... ⁵²Vê as nações coligadas contra nós, para fazer-nos desaparecer: tu bem sabes o que elas planejam contra nós! ⁵³Como poderemos resistir contra elas, se não vieres em nossa ajuda?” ⁵⁴Em seguida, fizeram ressoar as trombetas e levantaram um grande clamor. ⁵⁵Então Judas designou os chefes do povo: os comandantes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. ⁵⁶E disse aos que estavam construindo suas casas, ou que tinham casado recentemente ou haviam plantado vinhas, e aos que estavam com medo, que voltassem para casa, segundo o que permite a Lei. ⁵⁷Feito isto, levantaram o acampamento e se posicionaram ao sul de Emaús. ⁵⁸Disse então Judas: “Preparai-vos e sede corajosos. Estai prontos amanhã de manhã para lutar contra essas nações que se reuniram contra nós para nos destruir, a nós e ao nosso lugar santo. ⁵⁹É melhor para nós morrer na guerra do que ficar olhando a desgraça do nosso povo e do nosso Santuário! ⁶⁰Como for a vontade divina no céu, assim será.”

• 37 Primavera de 165 aC. • 33-45 A ação militar contra os judeus é confiada a Nicanor e Gorgias, que incorporam tropas estrangeiras. ²Mc 8,8-15.

• 38 ²Mc 4,45; 1Mc 7,26; 2Mc 10,14. • 41 Síria: tlv. Edom (confundido na escrita com Aram = Síria); ⁴2,9. • estrangeiros, provavelmente filisteus. • 34-42 Desde a antiga capital Masfa, Judas organiza um exército. ²Mc 8,16-23. • 46 ²Jz 20,1-3; 1Sm 7,5s. • 49 ²Dt 26; Nm 6. • 56 ²Dt 20,5-9.

Vitória em Emaús

4 ¹Górgias tomou consigo cinco mil soldados de infantaria e mil cavaleiros escolhidos, e se movimentaram à noite. ²Queriam irromper no acampamento dos judeus e cair sobre eles de improviso. Os homens da cidadela serviam-lhes de guias. ³Judas o soube e partiu com seus valentes para atacar o exército do rei em Emaús, ⁴enquanto os batalhões reais estavam ainda distantes do acampamento. ⁵Quando Górgias chegou ao acampamento de Judas, de noite, não encontrou ninguém. Começou a procurá-los pelas colinas, dizendo: "Estão fugindo de nós!" ⁶Ao raiar do dia, Judas surgiu na planície com três mil homens, só que sem tantas armaduras e espadas quantas gostaria de ter. ⁷E divisaram o acampamento das nações, imponente, com soldados armados e a cavalaria ao redor, e todos treinados para a guerra. ⁸Mas Judas disse aos seus homens: "Não temais a sua multidão nem vos apavoreis com o seu ataque! ⁹Lembraí-vos como foram salvos os nossos pais no mar Vermelho, quando o Faraó os perseguia com o seu exército. ¹⁰Vamos gritar ao céu, para que Deus tenha compaixão de nós e se lembre da Aliança dos nossos antepassados e esmague hoje este exército à nossa frente. ¹¹E todas as nações saberão que existe Alguém que resgata e liberta Israel!"

¹²Levantando os olhos, os estrangeiros viram os judeus que vinham contra eles, ¹³e saíram do acampamento para dar-lhes combate. As tropas de Judas fizeram soar a trombeta ¹⁴e atacaram. Os estrangeiros foram derrotados e fugiram para o campo, ¹⁵mas os que atrasaram caíram sob a espada. E perseguiram-nos até Gazara e a planície da Iduméia, de Azoto e de Jâmnia. E pereceram, dos inimigos, cerca de três mil. ¹⁶Ao voltar, com seu exército, da perseguição aos inimigos, ¹⁷Judas disse ao povo: "Não fiquéis cobiçando os despojos, pois outro combate nos espera: ¹⁸Górgias e seu exército estão nas colinas, perto de nós! Ficai firmes contra estes nossos inimigos e derrotai-os. Depois, recolhereis os despojos com segurança". ¹⁹Ele ainda falava, quando apareceu uma patrulha deles, espionando do alto da montanha. ²⁰E

viram que seus companheiros tinham sido postos em fuga e haviam queimado o acampamento: a fumaça, que ainda se via, dava a entender o que tinha acontecido. ²¹Vendo isso, encheram-se de pavor. E quando viram o exército de Judas na planície, preparado para o confronto, ²²fugiram todos para a região dos filisteus. ²³Então Judas voltou para saquear o acampamento: encontraram muito ouro e prata, tecidos de púrpura roxa e de púrpura marinha, e outras grandes riquezas. ²⁴Voltando, cantavam hinos e bendiziam ao céu: "Porque *Ele é bom, pois eterno é seu amor!*" ²⁵Foi grande a vitória que se alcançou em Israel naquele dia. ²⁶Os estrangeiros que conseguiram escapar vieram contar a Lísias tudo o que acontecera. ²⁷Ao ouvir isso, ele ficou consternado e abatido, porque as coisas em Israel não tinham ocorrido como esperava, e o resultado era o contrário do que lhe havia mandado o rei.

Campanha de Lísias. Vitória em Betsur

²⁸No ano seguinte, Lísias recrutou sessenta mil soldados escolhidos e cinco mil cavaleiros, para subjugar os judeus. ²⁹Eles foram para a Iduméia e acamparam em Betsur. Judas saiu para enfrentá-los com dez mil homens. ³⁰Ao ver o exército inimigo tão poderoso, pôs-se a orar: "Tu és bendito, ó Salvador de Israel, que derrotaste a força de um gigante pela mão do teu servo Davi, e entregaste o acampamento dos filisteus nas mãos de Jônatas, filho de Saul, e a seu escudeiro. ³¹Entrega, pois, este exército nas mãos de Israel, o teu povo, e que eles, com seus soldados e cavaleiros, fiquem envergonhados. ³²Amedronta-os, e quebra a audácia da sua força, para que sejam abalados pela sua derrota. ³³Derruba-os pela espada dos que te amam, para que te louvem, com hinos, todos os que conhecem o teu Nome!"

♦4.1-27 Embora com um exército menor, Judas derrotou as tropas de Górgias e Nicanor em Emaús. ²Mc 8,23-29. • 2 ¹,33. • 24. • ²Sl 118,1. • 25 vitória, lit.: salvação. ♦4.28-35 O próprio regente Lísias encarregou-se da ação militar contra os judeus. Judas o venceu em Betsur. • 28-35 ²Mc 11,1-12. • 30 ¹Sm 17; 14,1-23.

³⁴Travaram, pois, a batalha, e cerca de cinco mil homens do exército de Lísias tombaram, morrendo diante deles. ³⁵Quando Lísias viu a derrocada do seu exército e a intrepidez de Judas, cujos homens estavam dispostos a viver ou morrer corajosamente, voltou para Antioquia e começou a recrutar estrangeiros, com a intenção de voltar à Judéia com um exército ainda mais numeroso.

Purificação do Templo e Dedicção

³⁶Disse então Judas, junto com seus irmãos: "Nossos inimigos estão derrotados. Vamos subir a Jerusalém, para purificar o lugar santo e restaurá-lo. ³⁷Todo o exército se reuniu e subiram para o monte Sião. ³⁸Aí viram o Santuário abandonado, o altar profanado, as portas incendiadas, o mato crescendo nos átrios como num bosque ou na montanha, os aposentos dos sacerdotes, destruídos. ³⁹Rasgaram suas vestes e choraram amargamente, cobrindo-se de cinza. ⁴⁰Prostrados por terra, começaram a gritar, ao som das trombetas, clamando ao céu. ⁴¹Judas ordenou a alguns de seus homens que contivessem os que estavam na cidadela, enquanto era purificado o templo. ⁴²Para esta função escolheu sacerdotes sem defeito, observantes da Lei, ⁴³os quais purificaram o lugar santo e removeram para um lugar impuro as pedras que o profanavam. ⁴⁴Deliberaram também sobre o que fazer do altar dos holocaustos, que tinha sido profanação, ⁴⁵e tiveram a boa idéia de o demolir. Assim, ele não continuaria a ser motivo de desonra, pelo fato de as nações o terem profanado. Demoliram, pois, o altar

⁴⁶e deixaram as pedras no monte do templo, em lugar conveniente, até que aparecesse o Profeta esperado, para decidir sobre o que fazer com elas. ⁴⁷Tomaram então pedras inteiras, não talhadas, segundo a Lei, e construíram um altar novo, segundo o modelo do anterior. ⁴⁸Restauraram o lugar santo e consagraram a parte interna do Santuário e os átrios. ⁴⁹Fabricaram novos utensílios sagrados e introduziram no templo o candelabro, o altar do incenso e a mesa. ⁵⁰Acenderam o fogo sobre o altar, bem como as lâmpadas do candelabro, para que iluminassem o templo. ⁵¹Colocaram em ordem os pães sobre a mesa, penduraram as cortinas e deram por terminados todos os trabalhos. ⁵²Antes do amanhecer, no dia vinte e cinco do nono mês, isto é, o mês de Casleu, do ano cento e quarenta e oito, eles se levantaram ⁵³para oferecerem o sacrifício, de acordo com a Lei, sobre o novo altar dos holocaustos que tinham construído. ⁵⁴Exatamente na mesma época e no mesmo dia em que os gentios o haviam profanado, o altar foi consagrado em meio a cânticos e cítaras e liras e címbalos. ⁵⁵Todo o povo prostrou-se por terra, em adoração, e fez subir para o céu os seus louvores, para Aquele que lhes tinha concedido o sucesso. ⁵⁶Durante oito dias celebraram a dedicação do altar, oferecendo holocaustos com alegria e sacrifícios de comunhão e de ação de graças. ⁵⁷Enfeitaram a fachada do templo com coroas de ouro e pequenos escudos, e consagraram os portais bem como os aposentos, onde colocaram portas. ⁵⁸Foi muito grande a alegria do povo, tendo sido cancelado o opróbrio causado pelas nações.

⁵⁹Então, Judas e seus irmãos, e toda a assembléia de Israel, determinaram que os dias da dedicação do altar seriam anualmente celebrados, no seu devido tempo, pelo espaço de oito dias, a partir do dia vinte e cinco do mês de Casleu, com júbilo e alegria. ⁶⁰Nessa ocasião, fortificaram o monte Sião com muralhas altas e torres bem fortes ao seu redor, para impedir que as nações voltassem, como antes, a calcar aos pés esses lugares. ⁶¹Judas postou ali uma guarnição

♦4.36-61 Judas manda reconsagrar o templo profanado (= a festa da Dedicção) e reforça a cidade. ²Mc 10,1-8. • ³⁶ restaurá-lo, cf. NV; LXX: fazer a sua dedicação. ³⁸ ²Sl 74,2-7. • ⁴² sem defeito, lit.: sem mácula. • ⁴⁴ ²1,54. • ⁴⁶ ²14,41. • do templo, lit.: da Casa. • o Profeta esperado: fé na restauração do profetismo para o tempo final. • ⁴⁷ ²Ex 20,25. • ⁴⁹ ²Ex 37,10-29. • ⁵⁰ Acenderam o fogo, cf. NV; LXX: queimaram o incenso. • ⁵⁴ Meados de dezembro de 164 a.C. • ⁵⁵ louvores, lit.: bênçãos. • ⁶¹ Betsur controla o caminho do sul, que leva à Iduméia/Edom.

para defendê-lo, dando-lhe meios para guardar também Betsur. Assim, o povo teria uma defesa diante da Iduméia.

Judas contra os idumeus e os amonitas

5 ¹Quando as nações circunvizinhas souberam que o altar tinha sido reconstruído e que o Santuário tinha sido consagrado como antes, ficaram muito irritadas. ²E resolveram acabar com os descendentes de Jacó que viviam entre elas, começando a persegui-los e matá-los no meio da sua população. ³Nesse meio tempo, Judas atacou os filhos de Esaú, na Iduméia e na Acrabatene, pois estavam cercando Israel. Derrotou-os fragorosamente, humilhou-os e tomou seus despojos. ⁴Depois, lembrou-se da perversidade dos habitantes de Beã, que eram permanente armadilha e obstáculo para o povo, por causa das emboscadas que armavam nos caminhos. ⁵Ele os obrigou a se refugiarem nas suas torres, atacou-os e votou-os ao anátema: pôs fogo às torres, com todos os que estavam dentro. ⁶Passou depois para os amonitas, onde se deparou com um exército numeroso e bem armado, comandado por Timóteo. ⁷Travou contra eles muitos combates, mas afinal foram esmagados à sua vista: ele os derrotou. ⁸Tomou também Jazer com as aldeias vizinhas, e voltou para a Judéia.

Agressão aos judeus na Galiléia e ao Galaad

⁹Os gentios que moravam em Galaad se aliaram contra os israelitas que moravam em seu território, com a intenção de expulsá-los. Os israelitas refugiaram-se então na fortaleza de Datema ¹⁰e mandaram a Judas e seus irmãos esta mensagem: “As nações ao nosso redor se reuniram contra nós para nos tirar daqui, ¹¹e se preparam para tomar a fortaleza onde nos refugiamos. O comandante de suas forças é Timóteo. ¹²Vem imediatamente livrar-nos de suas mãos, pois muitos dos nossos já caíram. ¹³Todos os nossos irmãos que moravam nas aldeias de Tobin foram mortos: os inimigos levaram cativas suas mulheres

e filhos, bem como seus bens, e mataram cerca de mil homens”. ¹⁴A carta ainda estava sendo lida, quando chegaram outros mensageiros, vindos da Galiléia. Estavam com as vestes rasgadas, e traziam esta notícia: ¹⁵“A população de Ptolemaida, de Tiro e de Sídon, com toda a Galiléia dos estrangeiros, todos se uniram contra nós, para nos aniquilar!” ¹⁶Logo que Judas e o povo ouviram estas palavras, reuniu-se uma grande assembléia para deliberar sobre o que fazer em favor de seus irmãos que estavam em perigo e sendo atacados. ¹⁷Disse Judas a seu irmão Simão: “Escolhe os homens necessários e vai libertar os teus irmãos que estão na Galiléia. Eu e nosso irmão Jônatas, iremos para o Galaad”. ¹⁸Na Judéia ele deixou José, filho de Zacarias, e Azarias, chefes do povo, com o restante do exército, para assegurarem a guarda da região. ¹⁹E recomendou-lhes: “Comandai o povo, mas não entreis em combate contra os gentios, até a nossa volta!”

²⁰A Simão foram designados três mil homens, para a expedição à Galiléia. A Judas, oito mil, para irem ao Galaad. ²¹De fato, Simão foi para a Galiléia, onde travou muitos combates contra os gentios, que foram destruídos diante dele. ²²Simão perseguiu-os até a porta de Ptolemaida, matando quase três mil dentre eles, e apoderando-se de seus despojos. ²³Tomou consigo os judeus que eram da Galiléia e os que estavam em Arbat, com suas mulheres e filhos e todos os seus pertences, e conduziu-os com grande alegria para a Judéia.

Campanha no Galaad e na Galiléia

²⁴Judas Macabeu e Jônatas, seu irmão, transpuseram o rio Jordão e caminharam três dias pelo deserto. ²⁵Encontraram-se com os nabateus, que foram ao seu en-

♦5.1-8. ♦ 2.º 12,53. ♦ 3-8. 2Mc 10,15-23. 5.º Js 6,17. ♦ 6.º Dt 2,18s. ♦ 7.º Foram... à sua vista: expressão teológica: Deus os esmagou diante de Judas. ♦ 8.º Nm 21,31s. ♦5.9-23. ♦5.24-54 Judas manda seu irmão Simão à Galiléia, enquanto ele e o irmão Jônatas se dirigem ao Galaad, onde dispersam as tropas de Timóteo. 2Mc 12,10-31.

contro pacificamente e lhes narraram tudo o que tinha acontecido aos seus irmãos judeus no Galaad. ²⁶Informaram que muitos dentre eles estavam cercados em Bosora e Bosor, em Alimas, Casfo, Maced e Carnaim, cidades, todas elas, grandes e fortificadas.

²⁷Disseram ainda que outros deles estavam cercados nas restantes cidades do Galaad, e que seus inimigos haviam marcado o dia seguinte para atacar as fortalezas, e prendê-los e matá-los todos num só dia.

²⁸Imediatamente Judas e seu exército mudaram de direção e foram para Bosora, pelo deserto. Ocupou a cidade e incendiou-a, depois de passar a fio da espada toda a população masculina e apoderar-se de seus despojos. ²⁹À noite puseram-se novamente a caminho, dirigindo-se até à fortaleza. ³⁰Na luz do amanhecer, ao levantarem os olhos, viram um exército numeroso, incalculável, carregando escadas e máquinas de guerra para assaltar a fortaleza, e já começavam a atacar. ³¹Percebendo que já tinha começado o combate, e o clamor da cidade subia ao céu em meio ao toque das trombetas e o alarido geral, ³²Judas disse aos homens do seu exército: "Combatei hoje pelos nossos irmãos!" ³³Dividiu o exército em três alas, por trás dos inimigos, fizeram soar as trombetas e entoaram a oração aos brados. ³⁴Ao perceber que era o Macabeu, o exército de Timóteo pôs-se em fuga diante dele. Judas infligiu-lhes uma tremenda derrota, e nesse dia cerca de oito mil homens caíram mortos.

³⁵Dali Judas dirigiu-se para Alimas, atacou-a e tomou-a, matou toda a população masculina, recolheu os despojos e incendiou a cidade. ³⁶Seguindo adiante, tomou Casfo, Maced, Bosor e as outras cidades do Galaad. ³⁷Depois desses acontecimentos, Timóteo recrutou outro exército e acampou diante de Rafon, na outra margem da torrente. ³⁸Judas mandou espionar o acampamento e recebeu estas informações: "Reuniram-se com ele todas as nações que nos cercam, formando um exército muito numeroso.

³⁹Ele contratou também árabes como reforço, e estão acampados na outra margem da torrente, prontos para virem atacar-te!" Judas, porém, saiu para enfrentá-los. ⁴⁰Disse então Timóteo aos comandantes do seu exército: "Quando Judas, com o seu exército, chegar perto da torrente, se ele passar em nossa direção por primeiro, não poderemos resistir, e ele certamente prevalecerá contra nós. ⁴¹Se, porém, hesitar e ficar acampado do outro lado, então nós atravessaremos e prevaleceremos contra ele!" ⁴²Logo que Judas se aproximou da torrente, postou os escribas do povo ao longo da margem, com esta ordem: "Não deixeis para trás ninguém, mas fazei todos seguirem para o combate!"

⁴³Ele atravessou por primeiro, ao encontro dos inimigos, e todo o povo o seguiu. Todos os gentios foram esmagados diante deles, abandonaram suas armas e refugiaram-se no templo de Carnaim. ⁴⁴Os judeus tomaram a cidade e puseram fogo ao templo, com todos os que estavam dentro: Carnaim foi arrasada, sem qualquer possibilidade de resistir ao ímpeto de Judas. ⁴⁵Este reuniu então todos os israelitas que moravam no Galaad, do menor ao maior, com suas mulheres e filhos e seus pertences, uma imensa multidão, com o objetivo de trazê-los à Judéia. ⁴⁶Assim chegaram até Efron, cidade importante e bem fortificada, que ficava no caminho. Como era impossível contorná-la pela direita ou pela esquerda, era forçoso passar por dentro dela. ⁴⁷Os que estavam na cidade fecharam-se nela, barricando as portas com pedras. Judas mandou-lhes uma mensagem em termos pacíficos, ⁴⁸dizendo: "Precisamos atravessar a vossa terra para ir à nossa, e ninguém vos causará prejuízo. Só precisamos passar!" Eles, porém, recusaram-se a abrir. ⁴⁹Então Judas mandou avisar pelo acampamento que cada um tomasse posição para o ataque, onde quer que estivesse. ⁵⁰Os soldados tomaram posição e ele começou o assalto à cidade, todo aquele dia e toda a noite, até que ela caiu em suas mãos. ⁵¹Ele fez passar ao fio da espada toda a população masculina, arrasou as casas, tomou os despojos, e atravessou a cidade pisando sobre os corpos dos mortos. ⁵²Transpuseram então

o Jordão, rumo à grande planície em frente de Betsã. ⁵³Judas ficava reunindo os que estavam atrasados e animava o povo por toda a viagem, até chegarem à terra de Judá. ⁵⁴Então subiram ao monte Sião com alegria e júbilo, e ofereceram holocaustos porque tinham retornado em paz, sem a perda de nenhum dos seus.

Os combates na zona marítima e na Iduméia

⁵⁵Entretanto, nos dias em que Judas e Jônatas estavam na região do Galaad, e Simão, o irmão deles, na Galiléia, diante de Ptolemaida, ⁵⁶José, filho de Zacarias, e Azarias, chefe do exército, ficaram sabendo das suas façanhas e dos combates que eles tinham travado. ⁵⁷E comentaram: "Celebriremos também o nosso nome, e partamos para combater contra as nações que estão ao nosso redor!" ⁵⁸Deram ordens aos que compunham o seu exército, e marcharam contra Jâmnia. ⁵⁹Górgias saiu da cidade com seus homens, para os enfrentar, ⁶⁰e José e Azarias foram desbaratados e rechaçados até os confins da Judéia. Caíram naquele dia cerca de dois mil do povo de Israel. Foi uma debandada geral do povo, ⁶¹pelo fato de não terem escutado Judas e seus irmãos, e porque imaginaram que também eles – José e Azarias – haviam de agir valentemente. ⁶²Infelizmente, porém, não eram da têmpera daqueles homens pelos quais a salvação foi dada a Israel.

⁶³O valente Judas e seus irmãos foram muito engrandecidos aos olhos de todo Israel e de todas as nações, onde quer que se ouvisse o seu nome. ⁶⁴As pessoas se aglomeravam em torno deles para aplaudi-los. ⁶⁵Entretanto, ele partiu com os seus irmãos e começaram a atacar os filhos de Esaú na região voltada para o sul. Apoderou-se de Hebron e das aldeias vizinhas, destruiu suas fortalezas e incendiou as torres que as rodeavam. ⁶⁶Levantou o acampamento rumo à terra dos filisteus e percorreu o território de Maresa. ⁶⁷Naquele dia, pereceram em combate alguns sacerdotes, querendo dar mostras de valentia, mas metendo-se em combate de forma temerária. ⁶⁸Judas vol-

tou-se em seguida para Azoto, na terra dos filisteus, e aí destruiu os altares, queimou as imagens dos seus deuses e tomou os despojos dessas cidades. Depois, regressou para a terra de Judá.

Morte de Antíoco IV Epifanes.

Antíoco V

6 ¹O rei Antíoco estava percorrendo as províncias do planalto, quando ouviu dizer que havia na Pérsia uma cidade famosa pelas riquezas, pelo ouro e pela prata, chamada Elimaida. ²Diziam que o templo nessa cidade era muito rico, e nela havia cortinas de ouro, armaduras e escudos aí deixados por Alexandre, o Macedônio, filho de Filipe, que havia reinado antes na Grécia. ³Para lá se dirigiu Antíoco e procurou apoderar-se da cidade para saqueá-la, mas não o conseguiu. Pois os habitantes de Elimaida haviam sabido do seu plano ⁴e opuseram-lhe resistência, enfrentando-o em combate. Sendo obrigado a bater em retirada, partiu muito contrariado, pretendendo voltar para Babilônia. ⁵Ele estava ainda na Pérsia, quando vieram anunciar-lhe que tinham sido derrotadas as tropas enviadas contra a Judéia. ⁶E que Lísias, tendo logo rumado para lá com um poderoso exército, fora posto em fuga diante dos judeus. E que estes se haviam reforçado com as armas, os recursos e os despojos abundantes tomados dos exércitos que foram destroçando. ⁷Eles haviam também derrubado a Abominação que ele erguera sobre o altar de Jerusalém, e ainda haviam cingido de altas muralhas o seu lugar santo, como outrora, fazendo o mesmo em Betsur, cidade do rei.

⁸Ao ouvir tais notícias, Antíoco ficou apavorado e transtornado totalmente, caindo sem forças em seu leito. Adoeceu de tristeza, por não terem sucedido as coisas

• 54 ³Jr 31,12. • **5.55-68** Os judeus José e Azarias querem celebrar seu nome sem ordem de Judas, mas são derrotados por Górgias, o sírio. Judas, entretanto, faz uma campanha no sul. • 55 Ptolemaida, hoje Aco. • 56 ²⁵,18s. • 65 região... sul = Edom/Iduméia. • 66 filisteus, lit.: estrangeiros. • 68 ²Dt 7,5. • **6.1-17** ²Mc 9; 1,11-17. • 7 ⁴,4,45; Abominação ²nota 1,54.

conforme tinha pensado. ⁹Ficou aí por muitos dias, aumentando nele a tristeza, cada vez mais, até pensar que ia morrer. ¹⁰Chamou então todos os amigos e disse: “O sono fugiu de meus olhos, e meu coração se acabrunha de tanta aflição. ¹¹Vivo dizendo para mim mesmo: ‘A que grau de aflição cheguei e em que medonha tempestade me vejo envolvido!’ E no entanto eu era feliz e estimado quando tinha o poder nas mãos! ¹²Agora me lembro das maldades que cometi em Jerusalém, de onde roubei todos os objetos de ouro e de prata que nela se encontravam, e mandei exterminar os habitantes de Judá sem motivo. ¹³Reconheço que é por isso que estas desgraças me atingiram, e agora morro com tanta tristeza, numa terra estranha!” ¹⁴Chamou então Filipe, um de seus amigos, e colocou-o à frente de todo o seu reino. ¹⁵Entregou-lhe o seu diadema, o manto e o anel, para que fosse buscar o seu filho Antíoco, cuidasse da sua educação e o preparasse para ser rei. ¹⁶E ali, nesse lugar, morreu o rei Antíoco, no ano cento e quarenta e nove. ¹⁷Quando soube da morte do rei, Lísias proclamou como novo rei o jovem Antíoco, a quem havia educado desde a infância, e deu-lhe o nome de Eupátor.

Cerco da cidadela

¹⁸A guarnição da cidadela bloqueava a passagem dos israelitas para o lugar santo, procurando sempre fazer-lhes mal, enquanto dava cobertura aos gentios. ¹⁹Então Judas resolveu desalojá-los, e convocou todo o povo para sitiá-los. ²⁰Eles reuniram-se e começaram o cerco, no ano cento e cinquenta, construindo catapultas e outras máquinas de assalto. ²¹Alguns dos que estavam sendo sitiados conseguiram escapar, e a eles se

ajuntaram alguns israelitas ímpios, ²²os quais foram juntos procurar o rei, para dizer-lhe: “Até quando tardarás a fazer justiça e vingar os nossos irmãos? ²³Nós decidimos servir a teu pai, seguindo seus preceitos e obedecendo a seus decretos. ²⁴Por isso, os nossos compatriotas se afastaram de nós e começaram a matar os nossos que lhes caíssem nas mãos e saquearam nossas propriedades. ²⁵E se meteram não só contra nós mas também contra todos os teus territórios. ²⁶Hoje, por exemplo, estão atacando a cidadela de Jerusalém, procurando apoderar-se dessa posição. E já fortificaram seu santuário e ainda Betsur. ²⁷Se não te antecipares a eles rapidamente, farão coisas ainda piores e não poderás mais contê-los!”

Batalha de Bet-Zacarias

²⁸Ao ouvir isso, o rei ficou furioso e convocou todos os seus amigos, os chefes do exército e os comandantes dos carros de guerra. ²⁹Também dos outros reinos e das ilhas do mar vieram exércitos mercenários. ³⁰O contingente desse exército era de cem mil soldados de infantaria, vinte mil cavaleiros, e trinta e dois elefantes treinados para a guerra. ³¹Eles vieram pela Iduméia e acamparam junto a Betsur. Atacaram-na por muitos dias, empregando suas máquinas de guerra, mas os sitiados, saindo, ateavam-lhes fogo e resistiam valentemente. ³²Então Judas deixou o cerco da cidadela em Jerusalém e veio tomar posição em Bet-Zacarias, diante do acampamento do rei. ³³Este, levantando-se muito cedo, lançou seu exército impetuosamente na direção de Bet-Zacarias. Ambos os exércitos prepararam-se para a batalha e tocaram as trombetas. ³⁴Para instigar os elefantes ao combate, os gentios mostraram-lhes suco de uva e de amora. ³⁵Distribuíram esses animais por entre as legiões, colocando junto a cada elefante mil homens encorajados com malhas de ferro e capacetes de bronze. Além disso, destacaram para cada elefante quinhentos cavaleiros escolhidos, ³⁶que seguiam seus movimentos, estando onde ele estava e indo para onde ia, sem jamais se afastarem dele. ³⁷Sobre cada ele-

• 16 = 164 aC. • 17 ²3,32s. • **6,18-27**. • 18-54 ²Mc 13,1s.9-26. • 18 ¹1,33-36. • 25 teus: NV: seus. • **6,28-47**. Antíoco V e Lísias fazem campanha na Judéia (Bet-Zacarias) com um imenso exército. **Morte voluntária de Eleazar**. • 32 NV: Betzacara (tb. no v. 33). • 37 correias, lit.: máquinas. • condutor, lit.: indiano; os elefantes e seus condutores vinham da Índia.

fante havia, presa ao animal por correias, uma torre de madeira toda coberta e bem sólida, de dentro da qual combatiam, lá de cima, quatro guerreiros, além do seu condutor.³⁸O rei dispôs o restante da cavalaria de um lado e do outro, nos dois flancos do exército, para incitar e proteger as legiões.³⁹Quando o sol começou a brilhar nos escudos de ouro e de bronze, as montanhas se iluminaram ao seu clarão e resplandeciam como tochas acesas.⁴⁰Uma parte do exército real se espalhou no alto dos montes e outra parte nos lugares mais baixos. E avançavam com cuidado e em ordem de batalha.

⁴¹Ficavam apavorados todos os que ouviam o fragor da multidão, o avanço das tropas e o tinir das armas: era um exército imenso e poderoso.⁴²Judas e seu exército avançaram para o combate, e do exército do rei caíram seiscentos homens.⁴³Foi quando Eleazar, o Auarã, viu um dos elefantes encouraçado com as armaduras reais e mais alto que os outros, e pareceu-lhe que aí estava o rei.

⁴⁴Sacrificou-se, então, para salvar o seu povo e adquirir renome imortal: ⁴⁵precipitou-se em direção do animal corajosamente, através da legião, matando à direita e à esquerda, enquanto os inimigos abriam brecha diante dele, de um e do outro lado. ⁴⁶Ele conseguiu chegar até o elefante, colocou-se debaixo do animal e o matou. O elefante, porém, caiu por cima de Eleazar, que morreu ali, esmagado.⁴⁷Entretanto, ao verem a força do reino e o ímpeto das suas tropas, os judeus retiraram-se do combate.

Cerco do monte Sião

⁴⁸Os soldados do exército do rei subiram para se defrontar com os judeus em Jerusalém. Assim, o rei aproximou-se da Judéia e do monte Sião.⁴⁹Antes, porém, concluiu a paz com os habitantes de Betsur: estes saíram da fortaleza, por não terem mais mantimentos, pois haviam ficado ali cercados e, além disso, era o ano sabático.⁵⁰Assim, o rei tomou Betsur, e deixou ali uma guarnição para defender a cidade.⁵¹Depois acampou junto ao lugar santo por muitos dias, e ali instalou baterias

e máquinas de assédio, lança-chamas e catapultas, escorpiões para o lançamento de flechas e, ainda, muitas fundas.⁵²Por sua vez, os judeus também fizeram máquinas contra as dos inimigos e resistiram durante muitos dias.⁵³Mas não havia mais provisões nos celeiros, pois era o sétimo ano, e os que tinham vindo das nações para a Judéia haviam consumido as últimas reservas.⁵⁴Assim, permaneceram no santuário só poucos homens, pois a fome os tinha apertado. E se dispersaram, cada um para a sua terra.

Antíoco V concede aos judeus a liberdade religiosa

⁵⁵⁻⁵⁶Por aquele tempo, Lísias veio a saber que Filipe tinha voltado da Pérsia e da Média, com o exército que partira com o rei, e procurava assumir os negócios do reino. (Filipe era a pessoa a quem o rei Antíoco ainda em vida havia encarregado de educar e de preparar para o trono seu filho *do mesmo nome*, Antíoco).⁵⁷Então Lísias apressou-se em dar a entender que se devia partir, dizendo ao rei, aos chefes do exército e a seus homens: “Estamos a cada dia mais fracos, o alimento se torna escasso, e o lugar que estamos sitiando é bem fortificado. Além disso, os negócios do reino chamam a nossa atenção.”⁵⁸Vamos, pois, estender a mão a esta gente e fazer a paz com eles e com todo o seu povo.⁵⁹Reconheçamos a eles o direito de observarem as suas leis, como antes, pois é por causa de suas leis, que abolimos, que eles se exasperaram e fizeram tudo isto”.⁶⁰A proposta agradou ao rei e aos chefes. Lísias enviou, pois, aos judeus, a proposta de paz, e eles a aceitaram.⁶¹O rei e os chefes fizeram o juramento, e os judeus, com essas condições, saíram da fortaleza.⁶²Ao entrar, porém, no monte

• **6.48-54** Durante o ano sabático, Antíoco V toma Betsur e cerca Jerusalém. ²Mc 13,18-26. • **49** ano sabático, lit.: o sábado da terra, ²Lv 25,2-7. • **6.55-63** Movido por interesses pessoais e pela resistência dos judeus, Lísias abandona Jerusalém dando-lhe liberdade religiosa. ²Mc 11,13-15(38). • **55** ²6,14s.

Sião, logo que viu as fortificações do lugar, o rei quebrou o juramento que havia feito e mandou demolir a muralha ao redor.⁶³ Em seguida, partiu às pressas, de volta para Antioquia, onde encontrou Filipe como senhor da cidade. Entrou em luta contra ele e tomou a cidade à força.

Demétrio I no trono e Báquides e Alcimo na Judéia

7 ¹No ano cento e cinquenta e um, Demétrio, filho de Seleuco, partiu de Roma e desembarcou com poucos homens numa cidade do litoral, onde se proclamou rei. ²Pouco depois, logo que ele entrou no palácio real de seus pais, o exército prendeu Antioco e Lísias, para levá-los à sua presença. ³Sabendo do fato, porém, disse: “Não me façais ver o rosto desses dois!” ⁴Então o exército os executou, e Demétrio sentou-se no trono real. ⁵Foi quando vieram ter com ele alguns israelitas ímpios e iníquos, chefiados por Alcimo, que cobiçava o cargo de sumo sacerdote. ⁶E começaram a acusar seu próprio povo diante do rei, dizendo: “Judas e seus irmãos fizeram perecer todos os teus amigos e nos expulsaram de nossa terra. ⁷Manda, pois, alguém da tua confiança, para que veja todo o estrago que ele fez contra nós e na província do rei, e o castigue, a ele e a todos os que o apoiam!”

⁸O rei escolheu Báquides, um de seus amigos, governador das províncias do Além-Eufrates, homem importante no reino e fiel ao rei. Enviou-o ⁹junto com o ímpio Alcimo, a quem conferiu o cargo de sumo sacerdote e encarregou de tirar vingança dos filhos de Israel. ¹⁰Eles vieram, pois, com um grande exército, para a terra de Judá, e enviaram mensageiros a Judas e seus irmãos, com falsas propostas de paz.

¹¹Os judeus, porém, vendo que vinham com um grande exército, não confiaram nas palavras deles. ¹²Apesar de tudo, uma delegação de escribas foi ter com Alcimo e Báquides, a fim de lhes proporem o que fosse justo. ¹³Eram hassideus esses primeiros israelitas que vieram solicitar a paz, ¹⁴e que assim pensavam: “Quem veio é um sacerdote da descendência de Aarão, e não irá trair-nos!” ¹⁵De fato, Alcimo falou-lhes palavras de paz e assegurou-lhes com juramento: “Não vos faremos mal algum, nem tampouco a vossos amigos!” ¹⁶Então acreditaram nele.

Mas Alcimo mandou prender sessenta dentre eles e os trucidou no mesmo dia, segundo o que está escrito: *“Espalharam ao redor de Jerusalém os cadáveres e derramaram o sangue de teus santos, e não havia quem lhes desse sepultura.”* ¹⁸Diante disso, ô medo e o pavor tomaram conta de todo o povo, que começou a dizer: “Não há verdade nem justiça neles, pois transgrediram o pacto e o juramento que fizeram!” ¹⁹Báquides partiu de Jerusalém e foi acampar em Bet-Zet. Aí mandou prender muitos dos que tinham passado para o seu lado e mais alguns dentre o povo: ordenou que os matassem e os atirassem numa grande cisterna. ²⁰Entregou a Alcimo o governo da província e deixou com ele um exército para sustentá-lo. Depois, voltou para junto do rei.

²¹Entretanto, Alcimo se empenhava por seu cargo de sumo sacerdote. ²²Em torno dele reuniram-se todos os que perturbavam o seu povo, e conseguiram apossar-se da terra de Judá, fazendo grandes estragos em Israel. ²³Judas viu que a maldade praticada contra os israelitas por Alcimo e pelos que estavam com ele era pior ainda que a dos gentios. ²⁴e saiu por todo o território da Judéia, dando o merecido castigo aos desertores, os quais então cessaram de circular pela região.

Nicanor na Judéia

²⁵Ao ver que Judas e seus companheiros estavam se tornando mais fortes e percebendo que não poderia enfrentá-los, Alci-

♦ **7.1-24** Voltando de Roma, Demétrio se proclama rei, afasta Lísias e Antioco, e encarrega Báquides e o sacerdote Alcimo da repressão na Judéia. Mas Judas Macabeu intervém. ²Mc 14,1-10. • **1** Data: 161 a.C. • **8** ¹nota Esd 4,10. • **13** ¹nota 2,42. • **17** ¹Sl 79,2s. ♦ **7.25-38** Por ordem de Demétrio, Nicanor tenta arruar uma cilada para Judas, mas não consegue, e profana o sacerdote do templo. ²Mc 14,11-15,36. • **26** ¹3,38.

mo voltou para junto do rei e acusou-os de muitas maldades. ²⁶O rei enviou Nicanor, um de seus generais mais ilustres, que demonstrava ódio e hostilidade contra Israel, com a ordem de exterminar esse povo. ²⁷Nicanor, pois, chegou a Jerusalém com um poderoso exército, e dirigiu a Judas, bem como a seus irmãos, falsas propostas de paz: ²⁸“Não haja guerra entre mim e vós! Estou indo com poucos homens, para uma entrevista pacífica.” ²⁹De fato, ele veio ter com Judas. Saudaram-se amistosamente, mas os inimigos estavam preparados para seqüestrar o chefe judeu. ³⁰Judas, porém, percebeu que Nicanor viera com segundas intenções e retirou-se por precaução, não querendo encontrar-se com ele. ³¹Por sua vez, reconhecendo que seu ardil fora descoberto, Nicanor partiu no calcanhar de Judas para lhe dar combate, perto de Cafarsalama. ³²Sucumbiram cerca de quinhentos homens do exército de Nicanor, e os outros refugiaram-se na cidade de Davi.

Derrota e morte de Nicanor

³³Depois disso, o próprio Nicanor subiu para o monte Sião. Alguns sacerdotes e anciãos do povo saíram do lugar santo para saudá-lo cordialmente e mostrar-lhe o holocausto que estava sendo oferecido na intensão do rei. ³⁴Ele, porém, os escarneceu, desprezou, cuspiu neles e falou com insolência. ³⁵E ainda proferiu, cheio de cólera, este juramento: “Se desta vez Judas não for entregue às minhas mãos, e com ele o seu exército, imediatamente, juro que incendiarei esta Casa ao regressar vitorioso!” E foi-se embora, cheio de fúria. ³⁶Os sacerdotes voltaram-se e, de pé ante o altar e o templo, oraram chorando: ³⁷“Tu escolheste esta Casa para que teu Nome fosse aqui invocado, e para que ela seja casa de oração e de súplica para o teu povo. ³⁸Executa a vingança contra este homem e seu exército, e caiam sob a espada. Lembra-te de suas blasfêmias e não lhes concedas trégua!”

³⁹Nicanor partiu de Jerusalém e foi acampar em Bet-Horon, onde um exército da Síria veio juntar-se a ele. ⁴⁰Judas por sua

vez acampou em Hadasa, com três mil guerreiros, e fez esta oração: ⁴¹“Senhor, quando os mensageiros do rei da Assíria blasfemaram, teu Anjo interveio e feriu cento e oitenta e cinco mil dentre eles. ⁴²Da mesma forma, hoje, esmaga este exército diante de nós, para que saibam, todos, que Nicanor blasfemou contra o teu lugar santo! Julga-o segundo a sua maldade!” ⁴³Os exércitos se enfrentaram no dia treze do mês de Adar, e o de Nicanor foi esmagado: ele próprio foi o primeiro a cair em combate. ⁴⁴Quando o seu exército viu que ele tinha morrido, largaram as armas e puseram-se a fugir. ⁴⁵Os judeus os perseguiram durante um dia, desde Hadasa até chegarem a Gazara, tocando as trombetas atrás deles para todos saberem. ⁴⁶De todas as aldeias da Judéia ao redor saíram grupos para cercá-los e fazê-los voltar atrás. E todos pereceram ao fio da espada, não escapando um só. ⁴⁷Recolhidos os despojos e o saque, cortaram a cabeça de Nicanor e sua mão direita, que ele tinha erguido com tanta insolência. Trouxeram-nas e as penduraram à vista de todos em Jerusalém. ⁴⁸O povo sentiu uma grande alegria, e passaram aquele dia num júbilo indescritível. ⁴⁹Resolveram então celebrar cada ano essa data, no dia treze do mês de Adar. ⁵⁰E a terra de Judá esteve em paz durante certo tempo.

Elogio dos romanos

8 ¹Judas teve conhecimento da fama dos romanos, dos quais se dizia que eram valentes guerreiros e que atendiam a tudo o que se pedisse deles; què estabeleciam pactos de amizade com todos os que os procurassem, ²e que o seu poder era grande. Falaram-lhe também de suas batalhas, e das façanhas que realizaram na Galácia, onde eles venceram e sujeitaram essa região ao

• **32** a cidade de Davi: a cidadela, ²1,33. • **36** ²Jl 2,17. • **37a** aqui; lit.: sobre ela. • **7.39-50** Nicanor é vencido por Judas e morre na batalha de Bet-Horon. • **41** ²Rs 18,17-35; 19,35. • **49** É o “dia de Nicanor”, celebrado na véspera de ²Purim. • **8.1-16** Judas se aproxima dos romanos. Descrição da valentia e virtudes deste povo conquistador...

tributo; ³também de tudo o que fizeram na região da Espanha, onde conquistaram as minas de prata e ouro que lá existem; ⁴e, ainda, como dominavam todos os países com habilidade e persistência, mesmo no caso de países distantes; da mesma forma os reis, que vieram das extremidades da terra para atacá-los, eles os venceram e lhes infligiram grandes perdas, enquanto outros simplesmente lhes pagam tributo cada ano. ⁵Falaram também de Filipe e de Perseu, reis dos ceteus, e de todos os que pegaram em armas contra eles, como os romanos os derrotaram na guerra e os venceram. ⁶Também Antíoco o grande, rei da Ásia, que tinha marchado contra eles com cento e vinte elefantes, cavalaria, carros de guerra e numerosíssima infantaria, foi por eles desbaratado. ⁷Os romanos o capturaram vivo e determinaram que ele e seus sucessores lhes pagariam um pesado tributo, além de ele ter de entregar reféns para cumprir o estabelecido. ⁸Antíoco teve de entregar também as regiões da Jônia, da Mísia e da Lídia, dentre as melhores de suas províncias, e os romanos por sua vez as deram ao rei Eumenes. ⁹Quando os povos da Grécia planejam fazer uma expedição contra eles, os romanos, cientes do plano, ¹⁰enviaram um só general para enfrentá-los, e muitos deles foram mortos, mulheres e crianças foram levadas para o cativeiro, os romanos saquearam seus bens, subjugarão o país, destruíram suas fortalezas e os reduziram a uma escravidão que dura até hoje. ¹¹Outros reinos e ilhas que lhes haviam resistido por um tempo, eles os derrotaram e dominaram. ¹²Com seus amigos, porém, e com os que neles confiavam, os romanos mantiveram a amizade. Eles submeteram reis, tanto os de perto como os de longe; e todos os que ouviam o seu nome ficavam com medo. ¹³De fato, aqueles a quem eles quisessem ajudar nas suas pretensões ao reino, ficavam reis; aos que eles quisessem

depor, depunham. Chegaram ao auge do seu poder. ¹⁴Apesar de tudo, nenhum deles cingiu a coroa ou se vestiu de púrpura, para se engrandecer. ¹⁵Construíram para si um edifício de reuniões onde diariamente deliberam trezentos e vinte homens acerca dos assuntos do povo, para lhes garantir a boa ordem. ¹⁶Cada ano confiam a um só dentre eles o encargo de reinar e dominar sobre todo o seu território, e todos lhe obedecem, sem inveja ou rivalidade.

Aliança dos judeus com os romanos

¹⁷Judas escolheu Eupólemo, filho de João, filho de Acor, e Jasão, filho de Eleazar, e os enviou a Roma para firmarem com eles um pacto de amizade e colaboração. ¹⁸Deviam pedir que os romanos lhes tirassem o jugo, pois viam que o reino dos gregos estava reduzindo Israel à servidão. ¹⁹Eles partiram, pois, para Roma. Depois de longa viagem, entraram no senado e assim falaram: ²⁰"Judas Macabeu e seus irmãos e o povo dos judeus nos enviam a vós para firmarmos convosco uma aliança de paz, e para sermos inscritos no rol dos vossos aliados e amigos". ²¹A proposta agradou aos senadores. ²²E este é o texto da carta que eles gravaram em placas de bronze e remeteram a Jerusalém, para que aí fosse conservada, entre os judeus, como memorial de paz e de aliança: ²³"Prosperidade aos romanos e à nação dos judeus, em terra e no mar, para sempre! Longe deles a espada e o inimigo! ²⁴Se for declarada a guerra primeiro aos romanos ou a qualquer dos seus aliados em todos os seus domínios, ²⁵a nação dos judeus lhes trará auxílio de todo o coração, segundo as exigências do momento. ²⁶Aos agressores eles não darão nem fornecerão trigo, armas, dinheiro, ou navios, conforme tiver parecido bem a Roma, e cumprirão estas cláusulas sem nada receber. ²⁷Da mesma forma, porém, se a nação dos judeus for envolvida em guerra, os romanos lhes darão ajuda de todo o coração, segundo as possibilidades do momento. ²⁸Aos agressores não se fornecerá trigo, nem armas, dinheiro, ou navios, conforme tiver parecido bem a

• 8. Jônia (Grécia): NV: Índia. • Mísia: NV: Média.
 • 8.17-32 Judas firma um pacto de mútuo apoio com os romanos. • 17 12,1s; 15,15; 2Mc 4,11.

Roma; e eles guardarão estas cláusulas sem falsidade. ²⁹Foi nesses termos que os romanos fizeram aliança com o povo dos judeus. ³⁰Se, no futuro, uns e outros decidirem acrescentar ou suprimir alguma coisa, façam-no livremente: o que for acrescentado, ou suprimido, será ratificado. ³¹Quanto aos danos que o rei Demétrio causou, nós lhe escrevemos nestes termos: "Por que fizeste pesar o teu jugo sobre os judeus, nossos amigos e aliados? ³²Se eles de novo nos procurarem para se queixar de ti, nós lhes faremos justiça e combateremos contra ti, por mar e por terra!"

Morte de Judas Macabeu

9 ¹Quando Demétrio soube que Nicanor e suas tropas tinham sucumbido em combate, resolveu mandar de novo Báquides e Alcimo até a Judéia, com a ala direita do exército real. ²Eles partiram na direção de Gálga e acamparam em Masalot, perto de Arbela, tomando-a e matando grande número de pessoas. ³No primeiro mês do ano cento e cinquenta e dois, acamparam perto de Jerusalém. ⁴Dali prosseguiram até Beret, com vinte mil homens de infantaria e dois mil cavaleiros. ⁵Judas acampara em Elasa, tendo consigo três mil guerreiros escolhidos. ⁶Ao verem o tamanho de um exército tão numeroso, ficaram com muito medo. Muitos desertaram do acampamento, permanecendo aí apenas oitocentos homens. ⁷Judas viu que seu exército se reduzira, justamente quandourgia a batalha. Com o coração partido, por não ter mais tempo de reagrupar os seus, ⁸desfaleceu. Logo, porém, disse aos que haviam permanecido com ele: "Partamos ao encontro dos nossos adversários, e vamos enfrentá-los!" ⁹Os companheiros tentaram demovê-lo: "Não conseguiremos! Salvemos agora nossas vidas e depois voltaremos; nós e nossos irmãos, para lutar contra eles. Agora somos poucos demais!" ¹⁰Judas replicou: "Longe de nós, fugir deles! Se chegou a nossa hora, morramos corajosamente em favor de nossos irmãos e não deixemos que se empane a nossa glória!"

¹¹Entretanto, o exército inimigo deixou o acampamento e tomou posição para

atacá-los. Sua cavalaria dividiu-se em duas alas, enquanto os atiradores de funda e os arqueiros iam à frente do exército, com os mais valentes na primeira linha. ¹²Báquides estava na ala direita. A legião avançava dos dois lados, ao som das trombetas. Os do lado de Judas também tocaram suas trombetas ¹³e a terra tremeu com o confronto dos dois exércitos. O combate durou desde a manhã até o entardecer. ¹⁴Judas viu que Báquides e a parte mais forte do seu exército estavam do lado direito, e com ele reuniram-se todos os mais valentes. ¹⁵A ala direita foi por eles desmantelada, e Judas os perseguiu até o monte de Azor. ¹⁶Os da ala esquerda, quando viram a ala direita destrocada, foram no encalço de Judas e seus companheiros, atacando-os pelas costas. ¹⁷A batalha tornou-se ainda mais renhida, e de ambos os lados houve muitas baixas. ¹⁸Também Judas sucumbiu, e os outros fugiram. ¹⁹Jônatas e Simão, irmãos de Judas, recolheram o seu corpo e o sepultaram no sepulcro da família, em Modin. ²⁰Todo o povo de Israel o lamentou e chorou profundamente, guardando luto por ele durante muitos dias. ²¹Não paravam de lamentar: "Como foi sucumbir o herói, aquele que salvava o povo de Israel?" ²²O restante das ações de Judas e suas batalhas, as proezas que realizou, a sua grandeza, não pode ser aqui descrito. Seria assunto demais.

JÔNATAS MACABEU

Jônatas sucede a Judas

²³Depois da morte de Judas, reapareceram os ímpios por todo o território de Israel, e os que praticam a maldade reergueram a cabeça. ²⁴Por essa ocasião alastrou-se uma fome terrível, e a região entregou-se a eles, aderindo a seu partido. ²⁵Por sua vez, Báquides escolheu homens ímpios para governarem o país. ²⁶Estes começaram

♦9.1-22 Ao perseguir as tropas de Báquides e Alcimo, Judas é morto. Sepultamento em Modin. • 3 Abril-maio de 160 a.C. • 15 NV: Azot. • 21 • 2Sm 1,27. ♦9.23-31 Diante dos abusos de Báquides, Jônatas, irmão de Judas, assume a liderança da resistência judaica.

a procurar e devassar os partidários de Judas, entregando-os a Báquides, o qual se vingava deles e os cobria de escárnios.

²⁷Foi grande então a tribulação em Israel, como nunca houve desde o fim do tempo dos profetas. ²⁸Reuniram-se então os partidários de Judas e disseram a Jônatas:

²⁹“Desde que teu irmão Judas morreu, não há mais alguém como ele, que lidere a luta contra os inimigos, contra Báquides e todos os adversários de nossa nação. ³⁰Por isso te escolhemos hoje em lugar dele, para seres o nosso guia e chefe, e para levares adiante a nossa luta”. ³¹Jônatas, de fato, assumiu nesse tempo o comando, sucedendo a Judas, seu irmão.

Jônatas no deserto de Técoa e na terra de Moab

³²Sabendo disso, Báquides procurava matar a Jônatas. ³³Por esse motivo, Jônatas e Simão, seu irmão, e todos os seus companheiros, fugiram para o deserto de Técoa e acamparam perto das águas da cisterna de Asfar. ³⁴(Báquides soube disso num dia de sábado e transportou-se, com todo o seu exército, para o outro lado do Jordão.) ³⁵Jônatas enviou seu irmão João, um dos chefes do exército, para pedir aos nabateus, seus amigos, que lhes prestassem seu equipamento de guerra, que era considerável. ³⁶Mas os filhos de Jambri, saindo de Mádaba, seqüestraram João e tudo o que levava e se foram, carregando a presa. ³⁷Pouco depois, Jônatas e Simão, seu irmão, souberam que os filhos de Jambri iam celebrar um grande casamento, e já estavam conduzindo a noiva, filha de um dos grandes de Canaã, num solene cortejo, desde Nadabat. ³⁸Recordaram-se da sangrenta morte de seu irmão João e subiram a um monte, onde ficaram à espreita. ³⁹Erguendo os olhos, viram um bando ruidoso, com o

noivo à frente e seus amigos e irmãos, ao encontro da noiva, com tamborins, músicos e muitas armas. ⁴⁰Então os judeus, saindo da sua emboscada por cima deles, os massacraram: muitos caíram mortos, os sobreviventes escaparam pelos montes, e eles carregaram todos os seus despojos. ⁴¹Assim, as bodas se transformaram em luto, e o canto de seus músicos, em lamento. ⁴²Tendo assim vingado o sangue de seu irmão, os judeus voltaram para as margens do rio Jordão. ⁴³Ao saber disso, Báquides também veio, com um grande exército, para as margens do Jordão, num dia de sábado. ⁴⁴Jônatas disse aos companheiros: “Vamos lutar por nossa própria vida! Pois hoje não é como das outras vezes: ⁴⁵temos o combate à nossa frente, e as águas do Jordão de um lado, e brejo e matagal do outro. Não há por onde bater em retirada. ⁴⁶Agora, erguei ao céu o vosso clamor, a fim de poderdes livrar-vos das mãos de vossos inimigos!” Travou-se o combate, ⁴⁷e Jônatas esteve a ponto de atingir Báquides, mas este escapou, desviando-se para trás. ⁴⁸A um certo momento, Jônatas e seus companheiros saltaram para o Jordão e o atravessaram a nado, enquanto os inimigos não entraram no rio ao seu encalço. ⁴⁹Do exército de Báquides pereceram, nesse dia, cerca de mil homens.

Báquides ergue fortificações na Judéia. Morte de Alcimo

Os homens de Báquides voltaram a Jerusalém ⁵⁰e começaram a construir cidades fortificadas na Judéia: as fortalezas que havia em Jericó, Emaús, Bet-Horon, Betel, Tamnata, Faraton e Tefon, todas ficaram com altas muralhas, com portas e ferrolhos. ⁵¹Báquides deixou guarnições em cada uma delas, para que fizessem incursões contra Israel. ⁵²Fortificou também as cidades de Betsur e Gazara, além da cidadela, deixando aí tropas e reservas de mantimentos. ⁵³Além disso, tomou como reféns os filhos das principais famílias do país e os aprisionou na cidadela, em Jerusalém.

⁵⁴No ano cento e cinquenta e três, no segundo mês, Alcimo mandou derrubar o muro do átrio interno do lugar santo,

♦9.32-49 Báquides mata João Macabeu e procura matar Jônatas, que bate em retirada. • 35 • 5,25. • 34 Este v. é uma duplicata do v. 43, onde está melhor colocado. • 44 Lit.: como ontem e anteontem. ♦9.50-57 Báquides fortifica as cidades de Judá, e Alcimo empreende modificações no templo, mas morre de derrame. Báquides volta à Síria. • 54 Abril-maio 159 aC.

destruindo assim a obra dos profetas. Mas apenas começou a executar a demolição, ⁵⁵pois nesse mesmo instante foi atingido por Deus, e os trabalhos foram interrompidos. Seu rosto se paralisou, ele perdeu os sentidos, não pôde mais pronunciar uma só palavra nem sequer repartir os seus bens. ⁵⁶Pouco depois faleceu, no meio dos maiores sofrimentos. ⁵⁷Vendo que Alcimo estava morto, Báquides voltou para junto do rei, e a terra de Judá gozou de paz durante dois anos.

Báquides é derrotado e deixa a Judéia

⁵⁸Entretanto, todos os ímpios começaram a dizer: “Reparai como Jônatas e seus companheiros estão vivendo tranqüilos e descuidados. É o momento de chamarmos Báquides, e ele os prenderá todos numa só noite!” ⁵⁹E foram falar com ele sobre o assunto. ⁶⁰Báquides pôs-se a caminho com um grande exército, e mandou instruções secretas à seus colaboradores na Judéia, para que capturassem Jônatas e seus companheiros. Mas não puderam fazê-lo, pois o plano fora descoberto. ⁶¹Em represália, os judeus prenderam e mataram uns cinquenta homens do território, que eram os cabeças dessa traição. ⁶²Então, Jônatas e Simão, com os seus companheiros, retiraram-se para Bet-Basi, na região do deserto, restaurando e fortificando o lugar. ⁶³Sabendo disso, Báquides reuniu todas as suas tropas e mandou avisar seus partidários da Judéia. ⁶⁴Veio tomar posição diante de Bet-Basi e atacou-a durante muitos dias, inclusive com máquinas de assédio. ⁶⁵Deixando seu irmão Simão na cidade, Jônatas saiu para campo aberto com um pequeno destacamento. ⁶⁶Bateu Odomera e seus irmãos, assim como os filhos de Fasiron em suas tendas, começando assim a vencer e a crescer em forças. ⁶⁷Enquanto isso, Simão e seus homens saíram da cidade, incendiaram as máquinas de assalto ⁶⁸e enfrentaram o próprio Báquides, que acabou derrotado por eles. Isso o afligiu profundamente, porque o seu plano e a sua expedição tinham malogrado. ⁶⁹Ele ficou furioso contra os homens ímpios que lhe haviam dado o

conselho de fazer essa expedição, matou a muitos deles e resolveu voltar para a sua terra. ⁷⁰Ao ter conhecimento disso, Jônatas mandou-lhe mensageiros para negociar a paz e combinar a troca de prisioneiros. ⁷¹Ele aceitou e fez o que Jônatas propunha, jurando nunca mais prejudicá-lo todos os dias de sua vida. ⁷²Devolveu-lhe os prisioneiros que havia feito na terra de Judá, voltou para o seu país, e nunca mais pensou em vir para o território dos judeus. ⁷³Assim, a espada cessou de afligir Israel. Jônatas foi morar em Macmas, e ali começou a governar o povo. E fez desaparecer os ímpios do meio de Israel.

Alexandre Balas nomeia Jônatas sumo sacerdote

10 ¹No ano cento e sessenta, Alexandre Epifanes, filho de Antíoco, desembarcou em Ptolemaida e a ocupou. Bem recebido, começou aí o seu reinado. ²Ao saber disso, o rei Demétrio reuniu um enorme exército e partiu para enfrentá-lo. ³Demétrio mandou também uma carta a Jônatas em termos cordiais, fazendo-lhe grandes promessas. ⁴Pois dizia consigo: “Apressemos-nos em firmar a paz com ele, antes que ele o faça com Alexandre contra nós. ⁵Pois Jônatas certamente se recorda de todos os males que causamos a ele e a seu irmão e a todo o seu povo”. ⁶Nessa carta dava-lhe autorização para recrutar um exército e fabricar armas, e a se conduzir como seu aliado. Prometia também entregar-lhe os reféns que se encontravam na cidadela. ⁷Jônatas veio então a Jerusalém e leu a carta diante de todo o povo e daqueles que se encontravam na cidadela. ⁸Todos ficaram muito assustados ao ouvirem que o rei lhe dava

• **55** repartir os seus bens, lit.: *dispor sobre sua própria casa*. • **9,58-73** Numa tentativa de voltar à Judéia para reforçar a hegemonia síria, Báquides é derrotado e deixa definitivamente a região. **73** ⁷Jz 2,16. • *governar*, lit.: *julgar* (imitação estilística dos livros antigos). • **10,1-21** Diante da rivalidade de Alexandre Balas, o rei Demétrio faz de Jônatas seu aliado, dando-lhe grande liberdade. Mas Alexandre lhe oferece mais: o **sumo sacerdócio** e o título de “**amigo do rei**”... • **1** Data: 152 a.C.

autorização para recrutar um exército.⁹ Os que estavam na cidadela entregaram os reféns a Jônatas, e este os devolveu a seus pais.¹⁰ Jônatas passou a morar em Jerusalém, e começou a reconstruir e restaurar a cidade.¹¹ Aos que estavam executando os trabalhos, ordenou que levantassem os muros ao redor do monte Sião usando pedras quadradas para maior resistência, e eles assim o fizeram.¹² Então os estrangeiros, que estavam nas fortalezas construídas por Báquides, puseram-se em fuga.¹³ Cada um abandonou o seu posto e foram-se embora, para sua terra.¹⁴ Somente em Betsur permaneceram alguns dos que tinham abandonado a Lei e os mandamentos: ali era o seu lugar de refúgio.

¹⁵O rei Alexandre soube das promessas que Demétrio tinha feito a Jônatas. Contaram-lhe também as batalhas e façanhas que Jônatas e seus irmãos tinham realizado e os sofrimentos que tinham suportado.¹⁶ Então comentou: "Onde encontraremos um homem igual a este? Vamos fazer dele agora o nosso amigo e aliado!"¹⁷ Escreveu-lhe, pois, uma carta, nestes termos:¹⁸ "O rei Alexandre a seu irmão Jônatas, saudações.¹⁹ Ouvimos, a teu respeito, que és um homem valente e corajoso, e que és digno de ser nosso amigo.²⁰ Por isso te nomeamos hoje sumo sacerdote da tua nação e te concedemos o título de amigo do rei, para que nos apoies em nossos objetivos e nos conserves a tua amizade." E mandou-lhe um manto de púrpura e uma coroa de ouro.

²¹Jônatas revestiu-se com a túnica sagrada no sétimo mês do ano cento e sessenta, na festa das Tendias. Enquanto isso, ia recrutando soldados e fabricando muitas armas.

Contraproposta de Demétrio I

²²Demétrio ouviu falar disso e comentou, muito contrariado: ²³"Que fizemos

para que Alexandre tenha passado à nossa frente, conquistando a amizade dos judeus e firmando assim a sua posição?"²⁴ Também eu lhes escreverei em termos persuasivos, e lhes oferecerei cargos e presentes, para que me garantam o seu apoio!"²⁵ De fato, escreveu-lhes deste modo: "O rei Demétrio à nação dos judeus, saudações.²⁶ Ficamos muito contentes em saber que observastes a aliança feita conosco e permanecestes em nossa amizade, sem passar para o lado dos nossos inimigos.²⁷ Continuai, pois, a guardar a vossa fidelidade para conosco e vos retribuiremos com benefícios tudo aquilo que fizerdes por nós.²⁸ Nós vos isentaremos de muitos impostos e, pelo contrário, vos faremos doações.²⁹ A partir de agora, vos libero, e declaro isentos todos os judeus, dos tributos, do imposto sobre o sal e das coroas.³⁰ Além disso, renuncio à terça parte da sementeira e à metade dos frutos das árvores, que me caberiam por direito; de hoje em diante, deixo de arrecadá-los da terra de Judá e dos três distritos que lhe foram anexados, bem como da Samaria e da Galiléia. Isto, a partir de hoje e para sempre.³¹ Jerusalém seja uma cidade santa e isenta, assim como seu território, sem dizimos nem tributos.³² Renuncio também ao poder sobre a cidadela de Jerusalém e a entrego ao sumo sacerdote, para que ele estabeleça ali uma guarnição de sua escolha, para defendê-la.³³ A todo judeu que tiver sido levado prisioneiro da terra de Judá e se encontre em qualquer parte do meu reino, restituo-lhe a liberdade, sem exigir resgate. Que todos sejam isentos dos impostos, inclusive do seu gado.³⁴ E todos os dias de festa, os sábados e as luas novas, as solenidades prescritas bem como os três dias antes e três dias depois, sejam todos dias de imunidade e de anistia para todos os judeus do meu reino.³⁵ Nesses dias ninguém tem autorização para cobrar coisa alguma ou perturbá-los por qualquer motivo que seja.³⁶ Sejam recrutados até trinta mil soldados, entre os judeus, para o exército do rei, e receberão o mesmo soldo que as demais tropas do reino.³⁷ Alguns deles serão destacados para as maiores fortalezas do rei, e outros serão nomeados para

♦10.22-45 Diante das vantagens oferecidas por Alexandre Balas, Demétrio faz generosa contraproposta a Judas. • 24-54 ²Mc 12,10-31. • 30 ¹11,34.

cargos de confiança no reino. Seus chefes e comandantes serão escolhidos entre eles, e poderão viver segundo suas próprias leis, como o ordenou o rei para a terra de Judá.

³⁸Quanto aos três distritos da província da Samaria, que foram acrescentados a Judéia, sejam anexados de tal modo que fiquem dependendo de um só homem, isentos da obediência a qualquer autoridade que não seja a do sumo sacerdote. ³⁹Entrego Ptolemaida e seu território ao santuário de Jerusalém, para as despesas necessárias do culto. ⁴⁰De minha parte, darei todos os anos quinze mil moedas de prata, descontados das rendas reais, auferidas nos diversos lugares. ⁴¹E tudo o que ficou atrasado, o que não foi pago pelos meus administradores nos anos precedentes, de ora em diante o entregarão para as obras do templo. ⁴²Além disso, os cinco mil siclos de prata que eram recolhidos, cada ano, das receitas do Santuário, também estes serão deixados, pois pertencem aos sacerdotes em exercício. ⁴³Todos os que se refugiarem no templo de Jerusalém ou dentro de seus limites, por causa de débitos para com o rei ou por qualquer outro motivo, fiquem anistiados, com todos os bens que possuam no meu reino. ⁴⁴Além disso, as despesas com as obras de reconstrução ou restauração do Santuário, correrão por conta do rei. ⁴⁵O mesmo vale para a reconstrução das muralhas de Jerusalém e para as fortificações ao seu redor, bem como para a reconstrução de outras muralhas na Judéia”.

Confronto com Alexandre e morte de Demétrio I

⁴⁶Ouvindo essas palavras, Jônatas e o povo recusaram-se a acreditar nelas e a levá-las em consideração, porque ainda se lembravam de todo o imenso mal que Demétrio fizera em Israel e de como os havia atribulado. ⁴⁷Preferiam Alexandre, que fora o primeiro a lhes enviar propostas de paz, e continuaram a prestar-lhe auxílio permanentemente. ⁴⁸Então, o rei Alexandre reuniu grandes forças e partiu para enfrentar Demétrio. ⁴⁹Os dois reis travaram combate, e o exército de Alexandre

acabou fugindo. Demétrio partiu em sua perseguição e parecia estar vencendo. ⁵⁰A batalha se encarniçou até o pôr do sol, e nesse mesmo dia Demétrio foi morto.

Aliança de Alexandre Balas com Ptolomeu VI e com Jônatas

⁵¹Alexandre enviou embaixadores a Ptolemeu, rei do Egito, com esta mensagem: ⁵²“Após voltar para o meu reino, e depois de me sentar no trono real de meus pais e assumir o poder, derrotei Demétrio e recuperei o nosso território. ⁵³Travei batalha contra ele e foi derrotado, ele e seu exército, por nossa mão, e sentamo-nos no seu trono real. ⁵⁴Façamos, pois, agora, um pacto de amizade: dá-me a tua filha como esposa e eu me tornarei teu genro. Para ti e para ela darei presentes dignos de ti.” ⁵⁵O rei Ptolemeu respondeu: “Feliz o dia em que voltaste para a terra de teus pais e te sentaste no seu trono real. ⁵⁶Farei imediatamente o que propuseste na carta. Para isso vem ao meu encontro em Ptolemaida, para que nos vejamos pessoalmente, e me tornarei teu sogro, como disseste”. ⁵⁷De fato, Ptolemeu partiu do Egito, ele e sua filha Cleópatra, e foi até Ptolemaida, no ano cento e sessenta e dois. ⁵⁸Tendo vindo o rei Alexandre ao seu encontro, ele entregou-lhe sua filha Cleópatra, e celebrou-se o casamento de ambos em Ptolemaida, com grande pompa, à moda dos reis.

⁵⁹O rei Alexandre escrevera também a Jônatas, para que viesse visitá-lo. ⁶⁰Jônatas dirigiu-se a Ptolemaida com todo o aparato e encontrou-se ali com os dois reis. Deu a eles muito dinheiro, ouro e presentes, e encontrou graça a seus olhos. ⁶¹Foi quando indivíduos pestilentos de Israel, homens iníquos, se reuniram contra ele

• 40 moedas, lit. siclos (= tetradracmas de 14gr), no total ca. 200kg. • 41 templo, lit.: Casa. • 42 5.000 moedas = ca. 70kg (v. 40). • 10.46-50 Lembrados da trulência de Demétrio, os judeus preferem a aliança com Alexandre Balas. Demétrio é morto pouco depois. • 10.51-66 Jônatas consegue participar do pacto de amizade entre os seus dois grandes vizinhos, o Egito e a Síria. • 57 = 150 a.C.

e o acusaram diante do rei. Mas este não lhes deu atenção. ⁶²Pelo contrário, ordenou que fizessem Jônatas trocar suas vestes, revestindo-o de púrpura, o que logo foi feito. Além disso, o rei fê-lo sentar-se ao seu lado ⁶³e disse aos dignitários: "Acompanhai-o ao centro da cidade e proclamai que ninguém, sob pretexto algum, apresente queixa contra ele, nem sequer ouse molestá-lo por qualquer motivo. ⁶⁴Os que constestavam o seu prestígio, que assim era proclamado, quando viram Jônatas coberto de púrpura, fugiram todos. ⁶⁵O rei o engrandeceu ainda mais, inscrevendo-o entre seus primeiros amigos e nomeando-o chefe e participante do governo. ⁶⁶Assim, Jônatas voltou a Jerusalém em paz e com alegria.

Demétrio II envia Apolônio contra Jônatas, que o derrota .

⁶⁷No ano cento e sessenta e cinco, Demétrio, filho de Demétrio, partiu de Creta para a terra de seus pais. ⁶⁸Sabendo disso, o rei Alexandre, muito contrariado, voltou para Antioquia. ⁶⁹Entretanto, o rei Demétrio nomeou como seu general a Apolônio, que era governador da Celessíria. Este reuniu um grande exército e veio até as proximidades de Jâmnia. Dali mandou dizer ao sumo sacerdote Jônatas: ⁷⁰"Tu és o único que resistes a nós. E eu, por tua causa, me tornei alvo de escárnio e opróbrio. Por que te prevaleces contra nós, da vantagem que tens nas montanhas? ⁷¹Se confias nas tuas forças, desce contra nós em campo aberto, e aí nos comparemos um com o outro, porque a força das cidades está comigo. ⁷²Informa-te, e fica sabendo quem eu sou e quem são os outros, nossos aliados. Eles te dirão: 'Não podeis manter-vos de pé diante de nós, porque já por duas vezes teus pais foram postos em fuga na sua própria terra. ⁷³Tu não poderás resistir à cavalaria e a tão grande exército na planície, onde não há pe-

dra nem rochedo nem lugar para fugir".

⁷⁴Ouvindo essas palavras de Apolônio, Jônatas ficou indignado. Escolheu dez mil homens e saiu de Jerusalém, seu irmão Simão tendo vindo também para dar-lhe reforço. ⁷⁵Tendo ele acampado perto de Joze, os habitantes da cidade lhe fecharam as portas, pois ali estava uma guarnição de Apolônio. Os homens de Jônatas iniciaram o ataque. ⁷⁶Apavorados, os habitantes da cidade abriram as portas, e Jônatas apoderou-se de Joze. ⁷⁷Ao saber disso, Apolônio pôs em linha de batalha três mil cavaleiros e uma numerosa infantaria, e dirigiu-se para Azoto, como se fosse atravessar a região. Logo, porém, saiu para campo aberto, porque tinha muitos cavaleiros e confiava neles. ⁷⁸Jônatas foi atrás dele, na direção de Azoto, e os dois exércitos se enfrentaram. ⁷⁹Entretanto, Apolônio deixara mil cavaleiros escondidos, na retaguarda. ⁸⁰Jônatas soube que havia uma emboscada por trás: de fato, os cavaleiros rodearam seu acampamento e lançaram dardos no povo desde a manhã até a tarde. ⁸¹Os judeus, porém, resistiram, como Jônatas havia orientado, e os cavalos dos inimigos se cansaram. ⁸²Então Simão lançou seu exército e atacou as tropas de Apolônio, cujos cavaleiros estavam exaustos. Derrotados por ele, começaram a fugir. ⁸³A cavalaria se dispersou na planície. Os fugitivos chegaram a Azoto e entraram no Bet-Dagon, o templo do ídolo local, para ali se porem a salvo. ⁸⁴Mas Jônatas incendiou Azoto e as cidades vizinhas, após recolher os seus despojos. Incendiou também o templo de Dagon, com todos os que haviam procurado refúgio dentro dele. ⁸⁵Somando-se os que tombaram pela espada com os que morreram queimados, chegou-se a quase mil mortos. ⁸⁶Jônatas partiu dali e acampou diante de Ascalon. Os habitantes da cidade saíram para recebê-lo com grande pompa. ⁸⁷Depois, ele e seus companheiros voltaram para Jerusalém, carregados de despojos. ⁸⁸Quando o rei Alexandre ouviu contar esses fatos, resolveu conceder mais honrarias a Jônatas. ⁸⁹Mandou-lhe uma fivela de ouro, das que se costuma oferecer aos parentes do rei, e

• **10.67-89** Na Síria, Demétrio é sucedido por Demétrio II, que manda o general Apolônio contra Judá. Jônatas o derrota. • **67** = 147 a.C. • **72** ¹Sm 4,1-11. • **83** ¹Sm 5,1-5.

concedeu-lhe também a posse de Acaron e de todo o seu território.

Fim de Ptolomeu VI e de Alexandre Balas

11 ¹O rei do Egito reuniu um exército numeroso como a areia do mar, além de muitos navios. Ele pretendia dar um golpe para tomar o reino de Alexandre e anexá-lo ao seu. ²Partiu, pois, para a Síria, com propostas de paz. As cidades lhe abriam as portas e iam ao seu encontro, pois o rei Alexandre tinha ordenado que o recebessem bem, pois se tratava do seu sogro. ³Ora, tão logo entrava numa cidade, Ptolomeu deixava ali uma guarnição militar. ⁴Quando se aproximava de Azoto, mostraram-lhe o templo de Dagon incendiado, Azoto e seus arredores destruídos, os cadáveres espalhados e os corpos dos que Jônatas tinha queimado durante a guerra, pois eles os tinham amontoado no caminho por onde o rei ia passar. ⁵Contaram ao rei tudo o que Jônatas fizera, para o acusarem, mas o rei nada comentou. ⁶Entretanto, Jônatas veio ao encontro do rei em Joaze, com toda a pompa. Saudaram-se um ao outro e pernoitaram ali. ⁷Depois, Jônatas acompanhou o rei até o rio chamado Elêutero, e logo voltou para Jerusalém.

⁸O rei Ptolomeu foi tomando as cidades da orla marítima até Selêucia, junto ao mar, enquanto nutria maus desígnios contra Alexandre. ⁹Mandou, pois, emissários ao rei Demétrio, com esta proposta: “Vamos fazer uma aliança entre nós: eu te darei a minha filha, que está com Alexandre, e tu reinarás no reino de teu pai. ¹⁰Estou arrependido de ter dado a ele a minha filha, pois andou procurando matar-me”. ¹¹Censurava-o assim, porque estava interessado no seu reino. ¹²De fato, retomou a sua filha e entregou-a a Demétrio. Assim é que se afastou de Alexandre, e a inimizade entre os dois tornou-se pública. ¹³A seguir, Ptolomeu fez seu ingresso em Antioquia, cingindo sua cabeça com as duas coroas: a do Egito e a da Ásia. ¹⁴Enquanto isso, o rei Alexandre estava na Cilícia, porque os habitantes dessa região tinham-se rebelado.

¹⁵Sabendo do que se passara, Alexandre veio lutar contra Ptolomeu. Este, porém, reuniu o seu exército e enfrentou-o com grandes forças, pondo-o em fuga. ¹⁶Alexandre refugiou-se na Arábia, enquanto Ptolomeu alcançava o triunfo. ¹⁷Zabdiel, o árabe, cortou a cabeça de Alexandre e mandou-a para Ptolomeu. ¹⁸Este, porém, veio a morrer três dias depois, e os que ele tinha deixado nas fortalezas pereceram, às mãos dos habitantes locais. ¹⁹Desse modo, Demétrio começou a reinar, no ano cento e sessenta e sete.

Carta de Demétrio II em favor dos judeus

²⁰Por esses dias, Jônatas reuniu os homens da Judéia para atacarem a cidadela que está em Jerusalém, e fez construir contra ela muitas máquinas de assalto. ²¹No entanto, alguns ímpios, que odiavam sua própria nação, foram ter com o rei para denunciar que Jônatas estava atacando a cidadela. ²²Ouvindo isso, Demétrio ficou furioso e logo resolveu partir com um exército para Ptolemaida. Escreveu a Jônatas, ordenando que suspendesse o cerco da cidadela e viesse ter com ele imediatamente em Ptolemaida. ²³Recebida a ordem, Jônatas mandou que se continuasse assim mesmo o cerco. Em seguida, escolheu alguns anciãos de Israel e alguns sacerdotes, e foi enfrentar o perigo. ²⁴Levou consigo prata, ouro, vestes preciosas e muitos outros presentes, e compareceu à presença do rei em Ptolemaida, encontrando graça a seus olhos. ²⁵Apesar de alguns ímpios da sua nação tentarem intervir contra ele, ²⁶o rei Demétrio tratou-o da mesma forma que os reis anteriores, e o prestigiou diante de todos os seus amigos. ²⁷Confirmou-o no cargo de sumo sacerdote, e em todas as dignidades que tivera antes, e o constituiu como o mais importante entre seus primeiros amigos. ²⁸Então Jônatas pediu ao rei que isentasse de impostos a Judéia, com seus três distritos, além da Sa-

♦11.1-19 Ptolomeu VI do Egito rompe o pacto com Alexandre e faz um pacto com Demétrio II. Alexandre é morto, e três dias depois morre também Ptolomeu. • 4 *10,84s. • 19 = 145 a.C. • 19 = 145 a.C. ♦11.20-37

maria, prometendo-lhe em troca trezentos talentos. ²⁹O rei concordou. E sobre isso escreveu a Jônatas uma carta, nestes termos: ³⁰“O rei Demétrio a seu irmão Jônatas, e à nação dos judeus, saudações. ³¹Nós vos transcrevemos cópia da carta que enviamos a Lástenes, nosso pai, a vosso respeito, para que dela tomeis conhecimento. ³²“O rei Demétrio a Lástenes, seu pai, saudações. ³³Tendo em conta os bons sentimentos que nutrem para conosco, decidimos favorecer a nação dos judeus, que são nossos amigos e observam tudo o que nos parece justo. ³⁴Nós lhes confirmamos a posse do território da Judéia e dos três distritos de Aferema, Lida e Ramataim, que eram da Samaria e foram anexados à Judéia, e todas as suas dependências, em benefício de todos os sacerdotes que atuam em Jerusalém. Isto, em compensação pelos impostos que deles recebia o rei cada ano, sobre os produtos das plantações e dos frutos das árvores. ³⁵Quanto às outras coisas que nos são devidas, como dizimos e tributos, os impostos das salinas e as coroas que nos pertencem, de tudo isto lhes concedemos isenção a partir de hoje. ³⁶Nenhuma destas disposições será revogada, desde agora e para sempre. ³⁷Tomai providências para que se faça uma cópia deste documento e seja a cópia entregue a Jônatas, para ser afixada em lugar visível na montanha santa”.

Jônatas socorre Demétrio II em Antioquia

³⁸Quando o rei Demétrio viu que a terra estava sossegada diante dele, e ninguém mais lhe fazia oposição, licenciou todo o seu exército, voltando cada um para sua casa. Só reteve as tropas estrangeiras, por ele recrutadas entre as ilhas das nações. Com isso, voltaram-se contra ele as tropas mais antigas, do tempo de seus pais.

³⁹Trifão, antigo partidário de Alexandre, notou que todo o exército murmurava contra Demétrio, e foi ter com o árabe Imalcue, que estava criando Antíoco, o filho de Alexandre. ⁴⁰Instou com ele para que lhe entregasse o menino, para fazê-lo rei sucedendo ao pai. Informou-o de tudo o que Demétrio havia ordenado e o quanto as tropas o detestavam. E Trifão permaneceu ali muitos dias.

⁴¹Nesse meio tempo, Jônatas mandou pedir ao rei Demétrio que removesse da cidadela de Jerusalém e das outras fortalezas os que as guarneciam, pois estavam provocando Israel. ⁴²Assim respondeu Demétrio a Jônatas: “Não só isto farei a ti e à tua nação, mas te cumularei de glória, a ti e a teu povo, logo que me for dada a oportunidade. ⁴³Agora, porém, gostaria que me enviasses homens que combatam ao meu lado, pois todas as minhas tropas me abandonaram”. ⁴⁴Jônatas enviou-lhe logo três mil guerreiros para Antioquia, os quais se apresentaram ao rei, causando-lhe grande alegria.

⁴⁵Aglomeraram-se, então, os habitantes da cidade, cerca de cento e vinte mil pessoas, querendo matar o rei. ⁴⁶Este refugiou-se no palácio, enquanto os habitantes da cidade ocupavam as ruas e começavam a atacar. ⁴⁷O rei chamou os judeus em seu auxílio. Estes vieram para junto dele, e depois espalharam-se pela cidade, matando naquele dia cem mil pessoas! ⁴⁸No mesmo dia incendiaram a cidade, tendo antes recolhido abundantes despojos e salvando o rei. ⁴⁹Vendo que os judeus tinham dominado completamente a cidade, os habitantes que restavam perderam o ânimo e puseram-se a bradar ao rei, suplicando: ⁵⁰“Concede-nos o perdão, e que os judeus parem de atacar, a nós e à cidade!” ⁵¹Assim largaram as armas e fizeram a paz. E os judeus se encheram de glória diante do rei e de todos os que estavam no seu reino, ficaram famosos e voltaram para Jerusalém carregando muitos despojos. ⁵²O rei Demétrio firmou-se no trono real, e a terra aquietou-se diante dele. ⁵³Mas ele mentiu em tudo o que havia dito, e distanciou-se de Jônatas. Em lugar de

• **34** *10,38 Demétrio II tem agora a hegemonia. Jônatas consegue seu favor e é por Demétrio confirmado como sumo sacerdote. **♦11,38-53** Quando Trifão, antigo partidário de Alexandre Balas, arma resistência a Demétrio II, Jônatas escolhe o lado de Alexandre e o defende em Antioquia. Mas Demétrio é traiçoeiro...
• **50** concede-nos perdão, lit.: dá-nos a mão direita.

retribuir os benefícios que este lhe havia prestado, causou-lhe muitos dissabores.

Jônatas alia-se a Antíoco VI contra Demétrio II

⁵⁴Depois disso, Trifão voltou com Antíoco, ainda adolescente, o qual foi proclamado rei e passou a usar a coroa. ⁵⁵Todas as tropas que Demétrio havia dispensado aderiram a ele e passaram a lutar contra o próprio Demétrio, que foi derrotado e teve de fugir. ⁵⁶Trifão apoderou-se dos elefantes e tomou a cidade de Antioquia. ⁵⁷O jovem Antíoco escreveu a Jônatas nestes termos: “Eu te confirmo no cargo de sumo sacerdote e te entrego a administração dos quatro distritos, além de te contar entre os amigos do rei.” ⁵⁸Enviou-lhe também objetos de ouro e um serviço de mesa, dando-lhe o direito de beber em taças de ouro, de vestir o manto de púrpura e de usar a fivela de ouro. ⁵⁹Nomeou o irmão de Jônatas, Simão, governador do território que vai da descida de Tiro até a fronteira com o Egito. ⁶⁰Jônatas partiu, pondo-se a percorrer a região além-do-rio com as suas cidades, e todo o exército da Síria reuniu-se em torno dele, para auxiliá-lo nos combates. Chegou assim até Ascalon, e a população o acolheu com grande pompa. ⁶¹Dali partiu para Gaza, mas os habitantes da cidade lhe fecharam as portas. Jônatas cercou-a e incendiou o que havia ao redor, depois de saquear tudo. ⁶²Então, os moradores pediram clemência a Jônatas, e ele estendeu-lhes a mão. Tomou, porém, os filhos de seus chefes como reféns e enviou-os a Jerusalém, enquanto ele próprio atravessava o país até Damasco.

⁶³Jônatas ouviu dizer que os generais de Demétrio estavam em Cades, na Galiléia, com um exército numeroso, pretendendo afastá-lo dos negócios do reino. ⁶⁴Por isso marchou para enfrentá-los, deixando seu irmão Simão no país. ⁶⁵Simão acampou perto de Betsur e começou a atacá-la por muitos dias, conseguindo completar o seu bloqueio. ⁶⁶Pediram-lhe então que aceitasse o seu pedido de paz, e Simão concordou. Obrigou-os, porém, a abandonar a cidade e ocupou-a, deixando aí uma guarnição.

⁶⁷Enquanto isso, Jônatas e o seu exército acamparam perto das águas de Genesar e, de madrugada, levantaram-se na planície de Asor. ⁶⁸As tropas dos estrangeiros vieram enfrentá-lo na planície, mas deixaram uma emboscada nos montes contra ele. Enquanto os judeus os atacavam pela frente, ⁶⁹os que estavam de emboscada saíram dos seus esconderijos e entraram no combate. ⁷⁰Todos os homens de Jônatas fugiram, não ficando ninguém senão Matatias, filho de Absalão, e Judas, filho de Calfi, general do seu exército. ⁷¹Diante disso, Jônatas rasgou suas vestes, cobriu de terra sua cabeça e orou. ⁷²Logo depois, voltou-se contra os inimigos em combate, e os desbaratou, pondo-os em fuga. ⁷³Vendo isso, seus companheiros, que estavam fugindo, tornaram a juntar-se a ele e passaram a perseguir o inimigo até Cades, até o acampamento deles, e ali por sua vez acamparam. ⁷⁴Nesse dia pereceram, dentre os estrangeiros, cerca de três mil homens. E Jônatas voltou para Jerusalém.

Pactos com Roma e com Esparta

12 ¹Vendo que o tempo trabalhava a seu favor, Jônatas escolheu alguns homens e enviou-os a Roma, para confirmar e renovar a amizade com os romanos. ²Também aos espartanos e a outros lugares enviou cartas no mesmo sentido. ³Tendo chegado a Roma, os enviados entraram no Senado e disseram: “O sumo sacerdote Jônatas e a nação dos judeus enviaram-nos para que renoveis a amizade e a aliança com eles, tal como outrora”. ⁴De fato, os romanos lhes entregaram cartas para as autoridades de cada lugar, a fim de que lhes favorecessem o retorno tranquilo até a terra de Judá.

⁵Quanto à carta que Jônatas escreveu aos espartanos, eis aqui a cópia: ⁶“O sumo

♦**11.54-74** Quando Antíoco (VI), filho de Alexandre Balas, se torna rei e Trifão derrota Demétrio, Jônatas faz um pacto com Antíoco. ♦**12.1-23** Para assegurar seu lugar no espaço internacional, Jônatas renova o pacto com Roma e lembra aos espartanos (na Grécia) as boas relações de antigamente. 1 ²⁸, 17-32.

sacerdote Jônatas e os anciãos da nação, os sacerdotes e todo o povo dos judeus, aos espartanos, seus irmãos, saudações! ⁷Já em tempos passados uma carta foi enviada ao sumo sacerdote Onias, da parte do vosso rei, Ario, atestando que sois nossos irmãos, conforme a cópia que vai anexa. ⁸Onias recebeu com honras o portador enviado e aceitou a carta, na qual se falava claramente de aliança e amizade. ⁹Quanto a nós, é verdade que não precisamos de tais coisas, pois temos por encorajamento os livros santos que estão em nossas mãos. ¹⁰Mesmo assim, procuramos enviar-vos uma embaixada para renovar a fraternidade e a amizade para convosco, antes que nos tornemos estranhos a vós. De fato, já passou muito tempo desde que nos mandastes a vossa embaixada. ¹¹De nossa parte, durante todo esse tempo, sem qualquer interrupção, nas festas e nos outros dias estabelecidos, lembramo-nos de vós nos sacrifícios que oferecemos e nas orações, porquanto é justo e conveniente recordar-se dos irmãos. ¹²Estamos alegres com a vossa prosperidade. ¹³Nós, porém, estivemos cercados de muitas tribulações e muitas batalhas, pois os reis que são nossos vizinhos nos atacaram. ¹⁴Durante essas guerras, é verdade, não quisemos molestar-vos, nem aos outros nossos aliados e amigos, ¹⁵pois recebemos do céu o socorro que nos ajuda. Assim temos ficado livres de nossos inimigos, os quais acabaram sendo humilhados. ¹⁶Tendo, pois, escolhido Numênio, filho de Antioco, e Antípatro, filho de Jasão, enviamos-los aos romanos para renovar a antiga amizade e aliança que nos uniam a eles. ¹⁷Também lhes demos instruções para que fossem ter convosco a fim de vos saudar e entregar esta carta, que tem por objetivo a renovação de nossa fraternidade. ¹⁸Agora, pois, fareis bem em

responder-nos”.

¹⁹Segue a cópia da carta que eles tinham outrora enviado a Onias: ²⁰“Ario, rei dos espartanos, ao grande sacerdote Onias, saudações! ²¹Encontrou-se, num documento referente aos espartanos e aos judeus, a informação de que são irmãos e que pertencem à descendência de Abraão. ²²Agora, pois, tendo chegado ao conhecimento desse fato, conviria que nos escrevésseis sobre a vossa situação. ²³De nossa parte, estamos respondendo, e confirmamos que o vosso gado e os vossos bens são nossos, da mesma forma como aquilo que nos pertence é vosso. Ordenamos, pois, que nos seja enviada uma mensagem nesse sentido.”

Jônatas na Celessíria e Simão na Filistéia

²⁴Entretanto, Jônatas soube que os generais de Demétrio haviam regressado com um exército mais numeroso do que antes, a fim de atacá-lo. ²⁵Partiu então de Jerusalém, marchando ao encontro deles na região de Amatite, sem dar-lhes tempo para entrarem no seu território. ²⁶Enviou espiões ao acampamento inimigo, os quais, voltando, referiram que eles estavam preparando-se para cair de surpresa sobre os judeus, durante a noite. ²⁷Ao pôr do sol, Jônatas ordenou que seus homens se mantivessem acordados e ficassem de armas em punho, preparados para o combate durante toda a noite, e destacou sentinelas avançadas ao redor do acampamento. ²⁸À notícia de que Jônatas e os seus estavam prontos para o combate, os adversários tiveram medo e perturbaram-se em seus corações. Acenderam então fogueiras em seu acampamento, enquanto se retiraram. ²⁹Jônatas e seus companheiros nada perceberam até pela manhã, pois viam as fogueiras acesas. ³⁰Foi quando Jônatas saiu em perseguição contra eles, mas não conseguiu alcançá-los: eles já haviam atravessado o rio Elêutero. ³¹Jônatas voltou-se então contra os árabes chamados zabadeus, batendo-os e apoderando-se dos seus despojos. ³²Depois, tendo levantado o acampamento, foi até Damasco e percorreu toda a região.

• 7 carta, ²Mc 5,9. • Onias I, sumo sacerdote no séc. 3º aC, quando os egípcios controlavam a Judéia; avô de Simão II (cf. Eclo 50,1), cujo filho Onias III foi assassinado por Antioco Epifanes. • 12 prosperidade, lit.: glória. • 12,24-34 Os irmãos Jônatas e Simão realizam operações militares cada um por seu lado. • 28 enquanto se retiraram: cf. Flávio Josefo e alguns mss.; falta em NV/LXX, o que deixa o texto obscuro.

³³Também Simão tinha partido para a luta, chegando até Ascalon e as fortalezas vizinhas. Depois foi para Joze e ocupou a cidade. ³⁴De fato, tinha recebido a notícia de que estavam querendo entregar a fortaleza aos partidários de Demétrio. Por isso deixou aí um destacamento, para garantir a sua posse.

Jônatas fortifica Jerusalém

³⁵Tendo regressado, Jônatas convocou a assembléia dos anciãos do povo e com eles tomou a decisão de construir fortalezas na Judéia, ³⁶além de levantar ainda mais os muros de Jerusalém e erguer uma alta barreira entre a cidadela e a cidade. Desse modo haveria separação entre ambas, para que a cidadela ficasse isolada e seus ocupantes não pudessem comprar nem vender. ³⁷Então reuniram-se para reedificar a cidade, pois havia caído uma parte do muro que dá para a torrente do lado oriental. Jônatas restaurou também o setor chamado Cafenata. ³⁸Simão, por sua vez, reconstruiu Adida, na Sefelá, fortificou-a e muniu-a de portas e ferrolhos.

Jônatas cai nas mãos de Trifão

³⁹Entretanto, Trifão ambicionava tornar-se rei da Ásia e cingir o diadema, depois de eliminar o rei Antíoco. ⁴⁰Mas receava que Jônatas não o permitisse ou que lhe fizesse guerra. Por isso procurava surpreendê-lo para poder livrar-se dele. Tendo, pois, levantado acampamento, dirigiu-se a Betsã. ⁴¹Também Jônatas, saindo ao seu encontro com quarenta mil homens preparados para a luta, marchou até Betsã. ⁴²Quando Trifão viu que ele tinha chegado com um exército numeroso, desistiu de tentar prendê-lo. ⁴³Pelo contrário, recebeu-o com honras, apresentando-o a todos os seus amigos e oferecendo-lhe presentes. Ordenou também, aos amigos e às tropas, que lhe obedecessem como a ele mesmo. ⁴⁴A seguir, disse a Jônatas: "Por que motivo causaste transtorno a toda essa gente, se não há entre nós ameaça de guerra?" ⁴⁵Manda-os de volta para casa, depois de escolheres uns poucos homens para te acompanharem, e

vem comigo a Ptolemaida. Eu a entregarei a ti com as outras fortalezas, o restante das tropas e todos os encarregados dos negócios. Em seguida, tomando o caminho de volta, partirei, pois é para isto que estou aqui."

⁴⁶Jônatas acreditou nele e agiu de acordo com a sua proposta: licenciou suas tropas, que se retiraram para a Judéia. ⁴⁷Reteve consigo apenas três mil homens, dos quais deixou dois mil na Galiléia. Os outros mil o acompanharam. ⁴⁸Mal Jônatas entrou em Ptolemaida, os habitantes fecharam as portas, apoderaram-se dele e passaram ao fio da espada todos os que o acompanhavam. ⁴⁹A seguir, Trifão enviou seus soldados e a cavalaria para a Galiléia, à grande planície, para liquidar todos os homens de Jônatas. ⁵⁰Esses, porém, ao tomarem conhecimento de que ele tinha sido capturado e fora morto, junto com seus companheiros, animaram-se uns aos outros e avançaram em linhas cerradas, prontos para o combate. ⁵¹Seus perseguidores, vendo que eles lutavam por sua vida, voltaram atrás. ⁵²Assim, todos puderam chegar em paz à terra de Judá. Aí choraram Jônatas com os seus companheiros e ficaram possuídos de grande temor. E todo Israel entrou num pesado luto. ⁵³As nações circunvizinhas quiseram aproveitar a ocasião para esmagá-los, dizendo: ⁵⁴"Eles não têm mais quem os comande nem quem os ajude! Agora, pois, é o momento de atacá-los e de apagar até a lembrança deles na memória humana".

SIMÃO MACABEU: DINASTIA DOS HASMONEUS

Simão substitui Jônatas,
que está preso

13 ¹Simão foi informado de que Trifão havia reunido um poderoso exército para

♦**12,35-38.** • **36** A cidadela continuava ocupada pelos sírios. • **38** *Sefelá* = planície da costa mediterrânea. ♦**12,39-54** Como Jônatas defende Demétrio II, o antigo aliado Trifão, ambicionando o reinado, prende Jônatas traiçoeiramente em Ptolemaida. **39** • 11,39s. • **50** *Tomaram conhecimento* erroneamente, pois Jônatas só será morto mais tarde. • **53** • 5,1s. ♦**13,1-11.**

marchar contra a Judéia e devastá-la. ²Vendo então o povo transido de inquietação e de medo, subiu a Jerusalém e reuniu sua gente, ³exortando-os com estas palavras: “Vós sabeis quantas coisas eu, meus irmãos e a casa de meu pai fizemos por nossas leis e pelo lugar santo, e as guerras e angústias pelas quais passamos. ⁴Foi por isso que morreram meus irmãos, todos eles, pela causa de Israel, e eu fiquei sozinho. ⁵Agora, longe de mim querer poupar minha vida, qualquer que seja a tribulação, pois não sou melhor que meus irmãos. ⁶Pelo contrário, vingarei minha nação, o lugar santo, vossas mulheres e vossos filhos, pois todas as nações se coligaram para nos exterminar, só porque nos odeiam”. ⁷Imediatamente reacendeu-se o ânimo do povo, ao ouvirem essas palavras. ⁸E com altos brados responderam: “Tu és o nosso chefe em lugar de Judas, e também de Jônatas, teu irmão! ⁹Toma a direção da nossa guerra, e faremos tudo o que disseres!”

¹⁰Simão convocou então todos os homens em condição de combater e apressou-se em terminar os muros de Jerusalém, e fortificar todo o seu contorno. ¹¹Depois enviou Jônatas, filho de Absalão, para Jope, com um destacamento considerável. Ele expulsou os que nela se encontravam e ali se estabeleceu.

Simão repele Trifão, que mata Jônatas

¹²Trifão tinha partido de Ptolemaida com um grande exército, com a intenção de invadir a Judéia. Levava consigo ainda Jônatas, como prisioneiro. ¹³Simão, por sua vez, foi estabelecer o acampamento em Adida, a cavaleiro da planície. ¹⁴Então, ao saber que Simão tinha assumido o lugar de seu irmão Jônatas e que se dispunha a enfrentá-lo em combate, Trifão enviou-lhe mensageiros ¹⁵para lhe dizerem: “É por causa da soma que teu irmão Jônatas devia ao tesouro real, em razão das funções exercidas por ele, que

nós o detivemos. ¹⁶Manda, pois, agora, cem talentos, *três toneladas*, de prata e ainda dois de seus filhos como reféns, a fim de que, uma vez libertado, não se rebelde contra nós. Então, nós o soltaremos”. ¹⁷Simão percebeu que lhe falavam assim falsamente. No entanto, mandou preparar o dinheiro e os rapazes, a fim de não provocar uma grande hostilidade entre o povo, ¹⁸o qual poderia dizer: “Jônatas morreu porque Simão não enviou o dinheiro e os rapazes”. ¹⁹De fato, Simão remeteu os rapazes e os cem talentos de prata. Trifão, porém, faltou à palavra e não soltou Jônatas.

²⁰Depois, ele retomou a marcha para invadir a região e devastá-la, fazendo, porém, um contorno, pelo caminho que leva a Adora. Entretanto, Simão com o seu exército seguia-o por toda parte, para onde quer que ele se dirigisse. ²¹Os que ocupavam a cidadela estavam continuamente enviando mensageiros a Trifão, urgindo com ele para que viesse em seu auxílio pelo deserto, e lhes mandasse mantimentos. ²²Trifão chegou a preparar toda a cavalaria para a partida, mas naquela noite caiu muita neve, e ele não pôde vir. Levantou, então, o acampamento, e foi para a região do Galaad. ²³Ao aproximar-se de Bascama, mandou matar Jônatas, que aí foi sepultado. ²⁴Depois, Trifão retirou-se para a sua terra.

²⁵Simão ordenou que recolhessem os restos de Jônatas, seu irmão, e deu-lhe sepultura em Modin, cidade de seus pais. ²⁶Todo Israel o pranteou intensamente, guardando luto por ele durante muitos dias. ²⁷Sobre as sepulturas de seu pai e seus irmãos, Simão fez construir um monumento de pedras, polidas atrás e na frente, dando-lhe altura tal que pudesse ser bem visto. ²⁸Levantou também sete pirâmides, uma ao lado da outra, para seu pai e sua mãe e para os cinco irmãos. ²⁹Adornou-as com obras de arte, circundando-as de grandes colunas, sobre as quais mandou colocar armaduras completas, para recordação perene. Além disso, ao lado das armaduras fez colocar navios esculpidos, de modo que o conjunto pudesse ser visto por todos os que navegam no mar. ³⁰Tal é o mausoleu que

♦13.12-30 Trifão usa Jônatas como refém e apesar das concessões de Simão, mata-o. Simão manda sepultá-lo em Modin e erige ali um mausoleu.

ele fez construir em Modin, e que existe até o dia de hoje.

Demétrio II confirma o pacto com os judeus

³¹Entretanto, Trifão agiu com falsidade também contra o jovem rei Antíoco, a quem mandou matar. ³²Ocupando o trono em lugar dele, cingiu a coroa da Ásia, e provocou grande calamidade sobre a terra. ³³Quanto a Simão, reconstruiu as fortalezas da Judéia, circundando-as de altas torres e de muros elevados, e munindo suas portas com ferrolhos. Abasteceu-as também com mantimentos. ³⁴Além disso, escolheu alguns homens e os enviou ao rei Demétrio, a fim de pedir-lhe que concedesse remissão para a província, pois todos os atos de Trifão tinham sido rapinas. ³⁵O rei Demétrio respondeu ao seu pedido, com esta carta: ³⁶“O rei Demétrio a Simão, sumo sacerdote e amigo dos reis, aos anciãos e à nação dos judeus, saudações! ³⁷Recebemos a coroa de ouro e a palma que nos enviastes. Estamos prontos a celebrar convosco uma paz duradoura e a escrever aos nossos administradores para que vos isentem naquilo que já vos concedemos. ³⁸Tudo o que havíamos determinado a vosso respeito permaneça firme, e também são vossas as fortalezas que edificastes. ³⁹Quanto às faltas por ignorância e aos delitos cometidos até o dia de hoje, bem como a coroa que nos devíeis, nós vos os perdoamos. Se algum outro imposto era arrecadado em Jerusalém, não o seja mais de ora em diante. ⁴⁰Se houver entre vós alguns homens que sejam aptos a se alistarem em nossa guarda pessoal, que se apresentem! E reine a paz entre nós”. ⁴¹Assim, no ano cento e setenta, foi retirado de Israel o jugo das nações. ⁴²E o povo começou a escrever, nos documentos e nos contratos: “Ano primeiro de Simão, sumo sacerdote insigne, general e chefe dos judeus.”

Simão toma Gazara e a cidadela de Jerusalém

⁴³Por aqueles dias, Simão acampou contra Gazara e sitiou-a com suas tropas. Construiu uma torre móvel, chegou perto

da cidade, martelou uma das torres e apoderou-se dela. ⁴⁴Os judeus que estavam na torre móvel saltaram para dentro da cidade, provocando ali o terror. ⁴⁵Os habitantes subiram às muralhas com as mulheres e os filhos e, rasgando suas vestes, começaram a clamar em altos brados, pedindo a Simão a paz. ⁴⁶Assim gritavam: “Não nos trates segundo a nossa maldade, mas segundo a tua misericórdia!” ⁴⁷Simão consentiu em tratar com eles e suspendeu o ataque. Obrigou-os, porém, a sair da cidade e mandou purificar as casas onde houvesse ídolos. Depois é que entrou, entre hinos e cantos de louvor. ⁴⁸Baniu da cidade toda impureza e nela estabeleceu homens que praticavam a Lei. A seguir, tendo-a fortificado, nela construiu uma residência para si. ⁴⁹Quanto aos que ocupavam a cidadela de Jerusalém, impedidos de sair e de andar pela vizinhança, para comprar e vender, começaram a passar muita fome, e não poucos dentre eles pereceram à míngua. ⁵⁰Então clamaram a Simão para que aceitasse a sua proposta de paz. Ele consentiu, mas expulsou-os do local e purificou-o de todas as imundícies. ⁵¹Os judeus nela entraram no dia vinte e três do segundo mês do ano cento e setenta e um. Entraram entre aclamações e com ramos de palmeira, ao som de cítaras, címbalos e harpas, e entoando hinos e cânticos, porque um grande inimigo havia sido esmagado e expelido fora de Israel. ⁵²Simão estabeleceu que se comemorasse essa data cada ano com alegria. ⁵³A seguir, fortificou o monte do templo, na parte contígua à cidadela, e começou a residir ali, ele com os seus. ⁵⁴Vendo, então, que seu filho João demonstrava ter atingido a maturidade, nomeou-o chefe de todas as tropas. E João passou a residir em Gazara.

♦**13.31-42** Trifão trai também Antíoco VI, mandando-o matar. Simão pede anistia fiscal a Demétrio II, que renova o pacto com os judeus e promove Simão a sumo sacerdote. • **31** ^{12,39}. • **41** ^{Jr 30,8}. Data: 142 aC. ♦**13.43-54** Atividades diversas de Simão e entrada em cena de seu filho João (Hircano). ^{2Mc 10,32-38}. • **45** paz, lit. *que lhes desse a mão direita*, ^{11,50} e nota. • **47** cantos de louvor, lit.: *bênçãos*. • **49** ^{12,36}. • **50** ^{1,33-36}. • **51** = 141 aC.

Morte de Demétrio II.

Louvor de Simão

14 ¹No ano cento e setenta e dois, o rei Demétrio reuniu seu exército e partiu para a Média. Tencionava ali recrutar reforços, com os quais pudesse vencer Trifão. ²Arsaces, rei da Pérsia e da Média, soube que Demétrio havia penetrado em seus domínios, e mandou um de seus generais com a ordem de prendê-lo vivo. ³O general partiu e desbaratou o exército de Demétrio, conseguindo capturá-lo. Conduziu-o então à presença de Arsaces, o qual lançou-o à prisão.

⁴ A terra de Judá permaneceu em paz por todos os dias de Simão.

Ele procurou o bem de sua nação e a eles agradou a sua autoridade, assim como sua glória, todos os seus dias.

⁵ Além de outros títulos de glória, tomou Jope e fez dela o seu porto, abrindo o acesso às ilhas do mar.

⁶ Alargou os limites da nação, mantendo sob seu controle o país e recuperando muitos prisioneiros. Apoderou-se de Gazara, de Betsur, e da cidadela,

de onde removeu as impurezas, e não havia quem lhe resistisse.

⁸ Cada um pôde cultivar a terra com segurança: a terra lhes dava seus produtos e as árvores das planícies, os seus frutos.

⁹ Os anciãos sentavam-se nas praças, todos conversando sobre o bem estar, enquanto os jovens revestiam-se de garbo, endossando suas armaduras.

¹⁰ Abasteceu as cidades com mantimentos e dotou-as de meios de defesa. E a fama de sua glória ressoou até as extremidades da terra.

¹¹ Consolidou a paz sobre o país, e Israel se alegrou com grande júbilo.

¹² Podia cada um ficar sentado debaixo de sua vinha e sua figueira, e não havia quem medo lhes metesse.

¹³ Foi reprimido quem os atacava em seu país e até reis foram vencidos nesses dias.

¹⁴ Ele amparou todos os humildes do seu povo, observou a Lei e eliminou todos os ímpios e malvados.

¹⁵ De glória recobriu o lugar santo, do Santuário as alfaías multiplicou.

Simpatia em Esparta e Roma

¹⁶Ao se saber em Roma, e também em Esparta, que Jônatas havia morrido, todos sentiram profundo pesar. ¹⁷Sendo, porém, informados de que Simão, seu irmão, se tornara sumo sacerdote em seu lugar, e mantinha o controle do país e suas cidades, ¹⁸escreveram-lhe em placas de bronze, para renovar com ele a amizade e a aliança outrora contraídas com Judas e Jônatas, seus irmãos. ¹⁹Essas placas foram lidas perante a assembléia, em Jerusalém. Quanto à carta enviada pelos espartanos, eis a cópia: ²⁰“Os magistrados e a cidade dos espartanos a Simão, sumo sacerdote, aos anciãos e sacerdotes e a todo o povo dos judeus, seus irmãos, saudações. ²¹Os embaixadores que enviastes ao nosso povo informaram-nos da vossa glória e honra, enchendo-nos de alegria com a sua vinda. ²²As declarações que eles fizeram nas assembléias do nosso povo, nós as transcrevemos nestes termos: ‘Numênio, filho de Antíoco e Antípatro, filho de Jasão, embaixadores dos judeus, vieram até nós para renovar a amizade conosco’. ²³O povo achou conveniente receber estes homens com todas as honras e incluir a cópia de suas palavras nos livros das atas públicas, a fim de que o povo de Esparta conserve a sua lembrança. Além disso, remetemos, uma cópia de tudo ao sumo sacerdote Simão.” ²⁴Depois, Simão enviou Numênio a Roma com um grande escudo de ouro, de mil minas de peso, para confirmar a aliança com eles.

• 14.1-15 Com a morte de Demétrio começam alguns anos de paz sob a égide de Simão, o qual recebe um elogio. • 1 = 140 aC. • 4 = Jz 2,18; 3,11. • 6 = Ex 34,24; Is 54,2s. • 8 = Zc 8,12. • 9 = Zc 8,4s. • 12 = Mc 4,4. • 14 = SI 72,4. • 14.16-24 • 18 = 8,17-32; 12,3 • 23 remetemos, cf. NV; LXX: remeteram. • 24 = 15,15.

14.25-49 A assembleia reconhece Simão como sumo sacerdote

²⁵Ao tomar conhecimento desses fatos, o povo começou a dizer: "Que prova de gratidão ofereceremos a Simão e a seus filhos?" ²⁶Pois mostrou-se valente, ele com seus irmãos e a casa do seu pai, e combateu os inimigos de Israel, repelindo-os e assegurando a Israel a liberdade!" Gravaram então uma inscrição em placas de bronze, que foram afixadas em colunas no monte Sião. ²⁷Eis a cópia do texto:

"No dia dezoito de Elul, do ano cento e setenta e dois, que é o terceiro ano de Simão, sumo sacerdote, no átrio do povo de Deus, ²⁸numa grande assembleia de sacerdotes, do povo, de dirigentes da nação e de anciãos do país, foi tornado público o seguinte: ²⁹Como estavam ocorrendo muitas guerras no país, Simão, filho de Matatias, da descendência de Joarib, como também seus irmãos, expuseram-se ao perigo e fizeram frente aos adversários da nação, a fim de que o lugar santo e a Lei permanecessem firmes. Assim enaltecera sua nação com uma glória imensa. ³⁰Jônatas, depois de unificar a nação e exercer o cargo de sumo sacerdote, foi juntar-se a seus antepassados. ³¹Então, os inimigos dos judeus quiseram invadir e devastar o território e estender a mão contra o lugar santo. ³²Mas Simão levantou-se contra eles e combateu por sua nação. Gastou muito do seu dinheiro para fornecer armas aos homens do exército do seu povo e pagar-lhes o soldo. ³³Fortificou também as cidades da Judéia, assim como Betsur, nos limites do país. Ali, onde antes se concentravam as armas dos inimigos, deixou uma guarnição de soldados judeus. ³⁴Fortificou ainda Jope, no litoral, e Gazara, na fronteira do território de Azoto. Em Gazara habitavam outrora os inimigos, mas Simão nela estabeleceu colonos judeus, provendo-os de todo o necessário para reprimir seus ataques. ³⁵Vendo a fidelidade de Simão e a glória que ele se propusera conquistar para a sua nação, o povo o constituiu seu chefe e sumo sacerdote, em vista de tudo o que fizera: pela justiça e fidelidade que havia observado para com sua pátria e porque

havia procurado, por todos os modos, exaltar o seu povo. ³⁶Em seus dias foi-lhe dado, por sua mão, extirpar do território os gentios, incluídos os que estavam na cidade de Davi, em Jerusalém. Esses haviam construído para si a cidadela, de onde saíam para profanar as imediações do lugar santo, causando grave atentado à sua pureza. ³⁷Nela Simão alojou soldados judeus, fortificando-a em vista da segurança da região e da cidade, e tornou mais altas as muralhas de Jerusalém.

³⁸Por tudo isso, o rei Demétrio confirmou-o como sumo sacerdote, ³⁹incluiu-o entre seus amigos e o cumulou de glória. ⁴⁰Pois chegara aos ouvidos do rei a notícia de que os judeus haviam sido chamados, pelos romanos, de amigos, aliados e irmãos; e que os mesmos romanos haviam recebido os embaixadores de Simão com todas as honras. ⁴¹Informaram-no também que os judeus e seus sacerdotes haviam concordado em que Simão fosse o seu chefe e sumo sacerdote para sempre, até a vinda do profeta esperado. ⁴²Mais, ele seria ainda o seu general, e assumiria a responsabilidade do lugar santo, designando ele próprio quem devia dirigir as obras públicas, administrar o território, cuidar do armamento e das fortalezas. ⁴³E ainda, sendo ele responsável pelo lugar santo, todos deviam obedecer-lhe, em seu nome se redigiriam todos os documentos oficiais, e ele poderia revestir-se de púrpura e usar ornamentos de ouro. ⁴⁴A ninguém do povo nem dentre os sacerdotes será lícito derrogar qualquer destas coisas, ou contradizer às ordens que ele der, ou sem a sua autorização convocar reuniões no país, ou vestir-se de púrpura e usar a fivela de ouro. ⁴⁵Todo aquele que proceder contrariamente a estas decisões ou delas derrogar o que quer que seja, será considerado culpado. ⁴⁶Foi do agrado de todo o povo conferir a Simão o direito de agir de acordo com estas resoluções. ⁴⁷Quanto a Simão, ele aceitou. E assumiu

♦14.25-49 • 27 = 140 a.C. • átrio do povo de Deus, lit.: Asaramel. • 29 filho de Matatias: algs. mss. especificam: e sacerdote. • 41 74.46. • esperado, lit.: fidedigno/fiel.

com agrado as funções de sumo sacerdote, de comandante das tropas e chefe da nação dos judeus, inclusive dos sacerdotes, ficando à frente de todos”.

⁴⁸Mandaram gravar este documento em placas de bronze e colocá-lo no recinto do lugar santo, em lugar bem visível. ⁴⁹Uma cópia do texto devia ficar no Tesouro, à disposição de Simão e de seus filhos.

Carta de Antíoco VII a Simão

15 ¹Antíoco, filho do rei Demétrio, enviou das ilhas do Mar uma carta a Simão, sacerdote e chefe da nação dos judeus, e a todo o povo. ²Este era o teor da carta: “O rei Antíoco a Simão, sumo sacerdote e chefe da nação e ao povo judeu, saudações! ³Certos indivíduos, verdadeiras pragas, tomaram o reino de meus pais. Agora, porém, quero fazer valer os meus direitos, a fim de poder reconduzir o reino à situação em que antes se encontrava. Por isso recrutei um numeroso exército e equipei navios de guerra, ⁴pois quero desembarcar no país e ajustar contas com os que arruinaram a nossa terra e devastaram tantas cidades no meu reino. ⁵Agora, pois, eu te confirmo todas as isenções de impostos consentidas pelos reis meus predecessores, como também a dispensa, por eles concedida, de quaisquer outros donativos. ⁶Dou-te a permissão de cunhar moeda própria, com valor legal no teu país. ⁷Jerusalém e o lugar santo fiquem livres de qualquer imposto. E todas as armas que fabricaste, e as fortalezas que construístes e que estão sob teu controle, permaneçam em teu poder. ⁸Toda dívida que tenhas no momento para com o tesouro real, ou que venhas a contrair no futuro, desde agora e para sempre seja cancelada. ⁹Enfim, quando tivermos reconquistado o nosso reino, haveremos de glorificar a ti, à

tua nação e ao templo, de tal maneira que a vossa glória se tornará manifesta por toda a terra.”

Antíoco VII sitia Trifão em Dora

¹⁰De fato, no ano cento e setenta e quatro, Antíoco partiu para a terra de seus pais. Todas as tropas acorreram ao seu lado, ficando apenas uns poucos partidários com Trifão. ¹¹Antíoco pôs-se a persegui-lo e Trifão, fugindo, chegou até Dora, no litoral. ¹²Ele via que as desgraças se acumulavam para o seu lado, pois seu exército o tinha abandonado. ¹³Antíoco acampou contra Dora, tendo consigo cento e vinte mil soldados de infantaria e oito mil cavaleiros. ¹⁴Cercou a cidade por terra, enquanto os navios a atacavam pelo mar. Assim, apertando a cidade por terra e pelo mar, não deixava ninguém entrar nem sair.

A embaixada dos judeus regressa de Roma

¹⁵Enquanto isso, Numênio e seus companheiros chegaram de Roma, trazendo cartas para os reis dos vários países. Nelas estava escrito o seguinte: ¹⁶“Lúcio, cônsul dos romanos, ao rei Ptolomeu, saudações! ¹⁷Os embaixadores dos judeus vieram a nós, como amigos e aliados, enviados pelo sumo sacerdote Simão e pelo povo judeu, para renovarem nossa antiga amizade e aliança. ¹⁸Eles nos trouxeram um escudo de ouro valendo mil barras de prata. ¹⁹Decidimos, pois, escrever aos reis dos vários países, a fim de que não lhes causem dano algum, nem façam guerra contra eles, contra suas cidades e seu território, nem ajudem aos que combatam contra eles. ²⁰Achamos conveniente aceitar o escudo que nos ofereceram. ²¹Portanto, se elementos perniciosos tiverem escapado do seu território para junto de vós, entregai-os ao sumo sacerdote Simão, para que os castigue segundo a sua lei”. ²²As mesmas coisas ele escreveu ao rei Demétrio, a Átalo, a Ariarates e a Arsaces. ²³Também para os outros países: para Sampsames e os espartanos, para Delos, Mindos, Siciônia, Cária, Samos, Panfília, Lícia, Halicarnasso, Rodes, Fasélis, Cós,

♦**15.1-9** Antíoco VII da Síria, filho de Demétrio, reconhece o sumo sacerdócio de Simão e confirma a isenção fiscal. ♦**15.10-14** • 10 Ano 139 aC. ♦**15.15-24** A aliança com Roma ficou renovada. ♦ **15** ^{14,24}. **18** barras, lit.: minas (1 mina é aprox. 0,4kg); o escudo de ouro pesava, portanto, uns 40kg, equivalente de 400kg de prata.

Side, Arados, Gortina, Cnido, Chipre e Cirene. ²⁴E mandaram uma cópia dessas cartas para o sumo sacerdote Simão.

Recriminações de Antíoco VII contra Simão

²⁵O rei Antíoco estava acampado contra Dora, na parte nova da cidade, lançando contra ela continuamente as alas do seu exército e empregando máquinas de assalto. Assim bloqueou Trifão, impedindo-o de entrar ou sair. ²⁶Foi quando Simão enviou a Antíoco dois mil homens escolhidos para combaterem ao seu lado, além de prata e ouro e muito equipamento. ²⁷O rei, porém, não quis recebê-los. Ao contrário, revogou tudo o que antes havia combinado com ele, passando a mostrar-se hostil a Simão. ²⁸Chegou a mandar-lhe Atenóbio, um dos seus amigos, para tratar com ele neste termos: "Vós estais ocupando Joze, Gazara e a cidadela que está em Jerusalém, cidades do meu reino. ²⁹Devastastes o território delas, provocastes uma grande calamidade por toda a região e vos apoderastes de muitas localidades do meu reino. ³⁰Agora, pois, entregai as cidades que ocupastes, bem como os tributos das localidades de que vos apoderastes fora dos limites da Judéia. ³¹Ou então, dai-nos em troca quinhentos talentos de prata, além de mais quinhentos talentos pelos estragos que causastes e pelos impostos das cidades. Caso contrário, viremos aí e vos submeteremos à força!" ³²Atenóbio, o amigo do rei, chegou a Jerusalém, e aí pôde ver o luxo de Simão, o esplendor em ouro e prata, o rico mobiliário, ficando maravilhado. Mesmo assim, transmitiu-lhe as palavras do rei. ³³Em resposta, Simão lhe disse: "Não tomamos terra de ninguém, nem nos apoderamos do que não era nosso. Somente recuperamos a herança dos nossos antepassados, a qual foi injustamente ocupada por nossos inimigos durante algum tempo. ³⁴Nós, porém, tendo surgido a oportunidade, estamos recuperando esta herança dos nossos pais. ³⁵Quanto a Joze e Gazara, que tu reclamas, elas infligiram graves danos ao povo até em nosso território. Mas daremos por elas cem talentos."

Sem comentar nada, ³⁶Atenóbio voltou, furioso, para junto do rei e transmitiu-lhe estas palavras, falando também do luxo de Simão e de tudo o que havia visto. O rei ficou sumamente contrariado.

Cendebeu contra os filhos de Simão

³⁷Entretanto, conseguindo embarcar num navio, Trifão refugiou-se em Ortosia. ³⁸O rei, então, nomeou Cendebeu comandante-em-chefe do litoral e confiou-lhe tropas de infantaria e cavaleiros. ³⁹Mandou-o acampar à vista da Judéia, reconstruir Quedron, fortificar suas portas e fazer incursões contra o povo. O rei, por sua vez, foi perseguir Trifão. ⁴⁰De fato, chegando a Jâmnia, Cendebeu começou a provocar o povo e a invadir a Judéia, fazendo prisioneiros e matando muita gente. ⁴¹Reconstruiu Quedron e aí alojou cavaleiros e tropas, com a missão de fazerem incursões e patrulhas pelas estradas da Judéia, conforme a ordem do rei.

16 ¹João subiu de Gazara e foi referir a Simão, seu pai, o que Cendebeu estava fazendo. ²Simão chamou seus filhos mais velhos, Judas e o mesmo João, e lhes disse: "Eu e meus irmãos e a casa de meu pai temos combatido os inimigos de Israel desde a nossa juventude até os dias de hoje. E conseguimos, por nossas mãos, libertar Israel tantas vezes! ³Agora, porém, estou ficando velho, ao passo que vós, pela misericórdia divina, estais na força dos anos. Ocupai, pois, o meu lugar e o de meus irmãos, e sai a combater por nossa nação. Que o auxílio do céu esteja convosco!" ⁴Ele escolheu no país vinte mil homens de infantaria e cavaleiros, os quais puseram-se em marcha contra Cendebeu. Tendo pernoitado em Modin, ⁵levantaram-se de madrugada e avançaram para a planície.

♦ **15.25-36.** • **32** *luxo*, lit.: glória. ¹Rs 10,4s.

♦ **15.37-16.10** Depois da fuga de Trifão, o rei Antíoco nomeia Cendebeu para controlar o litoral, mas ele é posto a fugir por João e Judas, filhos de Simão. • **39** *fortificar*, NV: *obstruir/tornar inacessíveis*. • **C. 16,3** *meus irmãos*, lit.: *meu irmão*.

Viram então um enorme exército que vinha ao seu encontro, infantaria e cavalaria, mas uma torrente interpunha-se entre os inimigos e eles. ⁶João tomou posição diante dos inimigos, ele com a sua gente. E logo, percebendo que os seus tinham medo de atravessar a torrente, passou-a ele por primeiro. Vendo isso, os soldados atravessaram também, depois dele. ⁷Então ele organizou seu exército, colocando os cavaleiros no meio da infantaria, pois a cavalaria dos inimigos era muito numerosa. ⁸Tocaram as trombetas, e Cendebeu e seu exército foram desbaratados: muitos dentre eles caíram feridos, e os restantes fugiram para a fortaleza. ⁹Nessa ocasião, Judas, irmão de João, ficou ferido. João perseguiu os inimigos até chegar a Quedron, que Cendebeu tinha reedificado. ¹⁰Fugiram também para as torres que estão nos campos de Azoto, mas João as incendiou. E assim caíram dentre eles ainda uns dois mil homens. Depois, João retornou para a Judéia em paz.

Assassinato de Simão e de dois de seus filhos

¹¹Ptolomeu, filho de Abubo, tinha sido nomeado governador da planície de Jericó. Possuía prata e ouro em abundância, ¹²e era genro do sumo sacerdote. ¹³Seu coração, porém, encheu-se de soberba, e começou a ambicionar o domínio do país. Para isso, preparou uma cilada contra Simão e seus filhos, a fim de eliminá-los. ¹⁴Ora, Simão estava percorrendo as cidades no interior do país, ocupado com a sua administração. Então, desceu a Jericó, ele e seus filhos Matatias e Judas, no ano cento e setenta

e sete. Era o décimo primeiro mês, isto é, o mês de Sabat. ¹⁵O filho de Abubo recebeu-os traiçoeiramente na pequena fortaleza chamada Doc, que ele mesmo havia construído. Ofereceu-lhes um grande banquete, mas aí colocou alguns homens de emboscada. ¹⁶Quando Simão e seus filhos já estavam embriagados, veio Ptolomeu com seus homens e, armados, entraram na sala do banquete e o mataram: a ele, aos dois filhos e a alguns de seus servos. ¹⁷Assim, Ptolomeu cometeu uma nefanda traição, retribuindo o bem com o mal.

¹⁸A seguir, Ptolomeu escreveu ao rei, contando o acontecido e pedindo que lhe mandasse tropas de reforço. Assegurava-o de que lhe entregaria toda a região com as suas cidades. ¹⁹Despachou também emissários a Gazara, a fim de assassinar João. Quanto aos comandantes, convidou-os a passarem para o seu lado, com a promessa de prata, ouro e presentes. ²⁰A outros, ainda, enviou para tomarem Jerusalém e o monte do templo. ²¹No entanto, alguém fora correndo avisar a João, em Gazara, que seu pai e os irmãos tinham sido mortos, e acrescentou: "Ele mandou matar também a ti!" ²²Ao ouvir isso, João ficou muito perturbado. Conseguiu, porém, prender os homens que tinham vindo para matá-lo e os executou, pois sabia que estavam atentando contra a sua vida. ²³Os outros atos de João, as guerras e façanhas que realizou, a reconstrução das muralhas e, enfim, todos os seus empreendimentos, ²⁴essas coisas estão registradas nos anais do seu sacerdócio, desde o tempo em que ele se tornou sumo sacerdote, depois de seu pai.

2º Livro dos Macabeus

O segundo livro dos Macabeus (2Mc) não é a continuação do primeiro (cf. Intr. a 1Mc). Origina-se num âmbito diferente. O conteúdo de 2Mc é em parte paralelo ao de 1Mc, porém considerado de um outro ponto de vista. 2Mc é mais religioso. Se 1Mc reflete os interesses políticos da dinastia dos hasmoneus, 2Mc parece refletir muito mais os sentimentos dos “piedosos” (hasidim), entre os quais o martírio por causa da Aliança era altamente considerado. Assim, os dois livros se completam.

O ambiente literário do livro é o importante bairro judaico de Alexandria do Egito, por volta de 120 aC. O livro propõe-se a propagar, aí, a celebração da festa da Dedicção do Templo em comemoração da reconquista por Judas Macabeu em 164 aC. Para tanto reúne duas cartas introdutórias, um prefácio do autor e diversas matérias referentes ao movimento dos macabeus.

Para se legitimar, o livro inicia pelas cartas dos judeus de Jerusalém aos do Egito (a primeira, datada em 124 aC).

O autor apresenta-se como abreviador da obra histórica de Jasão de Cirene (2,23), escrita por volta de 160 aC. O trabalho de abreviatura causou algumas incoerências (p. ex., em 12,10). O próprio abreviador observa (no epílogo, 15,39) que ele “mistura água e vinho”, o gênero “histórico” e o sapiencial-edificante, que o aproxima do livro da Sabedoria, escrito pouco depois. São historicamente valiosas as informações a respeito do sumo sacerdote Onias, conhecido também por outras fontes (1Mc só menciona uma vez, de passagem, esse grande personalidade). Também os episódios referentes a Judas Macabeu parecem basear-se em informações cuidadosas, mais completas do que as de 1Mc.

Cartas aos judeus do Egito (1,1-2,18)
Prefácio do autor/abreviador (2,19-32)
Corpo da obra:

3,1-40	4,1-5,27	6,1-7,42	8,1-10,8	10,9-13,26	14,1-15,36
A conversão de Heliodoro	Antíoco Epifanes e a propaganda helenística	Perseguição religiosa: os mártires	Vitórias de Judas e morte de Epifanes	Governo de Antíoco V Eupátor	Alcimo e Nicanor

Epílogo do autor (15,37-39)

Conteúdo geral

Depois das cartas aos judeus do Egito (1,12-18), segue o núcleo (3,1-15,36), emoldurado por um prefácio (2,19-32) e um epílogo (16,37-39). O núcleo apresenta seis episódios referentes ao testemunho de fé dos piedosos no tempo da perseguição. Embora acolhendo alguns elementos legendários, 2Mc traz muitas informações que nos ajudam a compreender aquilo que viveram os piedosos naqueles dias.

Temas específicos

– A teologia da história. Para o autor de 2Mc, todos os eventos colaboram para

realizar o plano de Deus na história, mesmo as derrotas e perseguições dos judeus, que os ajudam a aperfeiçoar seu caminho sem demora (6,12-17).

– A ressurreição e a vida eterna. Sobretudo os episódios dos sete irmãos mártires (2Mc 7), da morte de Razis (14,46) e do sacrifício pelos falecidos (12,38-45) mostram com clareza a fé na imortalidade e na ressurreição dos justos (cf. Dn 12,1-2). Na Sabedoria de Salomão, escrita pouco depois, encontramos a mesma convicção. Embora a fé na ressurreição hoje, por muitos, seja considerada alienante, 2Mc mostra que ela é um incentivo à dedicação total a uma causa nobre e justa. Segundo o autor, foi

– O martírio. Este tema é em parte uma consequência do anterior: a fé na ressurreição leva ao dom da própria vida, pois esta se encontra nas mãos de Deus. Daí o martírio

pela causa religiosa ocupar um lugar de destaque em 2Mc. As histórias de Eleazar (6,18-31) e dos sete irmãos (7,1-42) tornaram-se exemplares na tradição judaica e serviram de modelo para as “paixões” dos mártires na tradição cristã.

1ª carta: a festa da Dedicção

1 ¹Aos irmãos judeus no Egito, saúdam e desejam bem-estar seus irmãos judeus de Jerusalém e da região da Judéia. ²Que Deus vos cumule de benefícios e se recorde de sua aliança com Abraão, Isaac e Jacó, seus servos fiéis. ³Que ele vos conceda a todos a disposição para prestar-lhe culto e cumprir a sua vontade com um coração grande e ânimo resolutivo. ⁴Que ele vos abra o coração à sua lei e a seus preceitos e vos conceda a paz. ⁵Ele escute vossas orações, reconcilie-se convosco e não vos abandone na adversidade. ⁶Quanto a nós, aqui estamos orando por vós. ⁷Durante o reinado de Demétrio, no ano cento e sessenta e nove, nós, judeus, vos escrevemos no meio da tribulação e violência que irrompeu sobre nós nestes anos, desde quando Jasão e seus partidários desertaram da terra santa e do reino, ⁸queimando o portal do templo e derramando sangue

inocente. Mas nós oramos ao Senhor e fomos atendidos. E assim pudemos novamente oferecer sacrifícios e farinha fina, e acender as lâmpadas e apresentar os pães. ⁹Agora, pois, celebrai os dias da festa das Tendas do mês de Casleu, ¹⁰no ano cento e oitenta e oito.

2ª carta: a morte de Antíoco e o fogo do templo

Os habitantes de Jerusalém e da Judéia, o conselho dos anciãos e Judas, a Aristóbulo, mestre do rei Ptolomeu e pertencente à linhagem dos sacerdotes ungidos, bem como aos judeus que estão no Egito, saudações e votos de saúde. ¹¹Libertados por Deus de graves perigos, nós lhe rendemos grandiosas ações de graças por termos podido enfrentar o rei. ¹²Pois foi ele quem fez desaparecerem os que combateram contra a cidade santa. ¹³De fato, quando estavam na Pérsia o seu chefe, e o exército sob o seu comando, aparentemente irresistível, foram todos trucidados no templo de Nanéia, graças a um estratagema dos sacerdotes da deusa. ¹⁴Pois Antioco viera ao lugar sob pretexto de desposar a deusa, ele com seus amigos, a fim de apoderar-se das muitas riquezas a título de dote. ¹⁵Tendo os sacerdotes de Nanéia exposto essas riquezas, ele entrou com poucos companheiros, para dentro do santuário. Foi quando os sacerdotes fecharam o templo, mal entrara Antioco. ¹⁶E, por uma abertura secreta no forro, fulminaram o príncipe arremessando-lhe pedras. Esquartejaram-no, bem como aos companheiros. E, cortando as cabeças deles, lançaram-nos para fora. ¹⁷Em tudo seja bendito o nosso Deus, que entrega à morte os que cometem impiedade.

†1.1-10a Convide para que os judeus do Egito, na festa das Tendras de 124 aC, **celebrem a memória da Dedicação** do templo. • 7 Trata-se de Demétrio II, em 143-142 aC. O texto remete a uma carta anterior. • 1Mc 10,67; 2Mc 4,7-22. • 8 • 1Mc 4,38. • 9s Data: 124 aC. A festa das Tendras do mês de Casleu (dez.-jan.) não é a festa das Tendras do mês de Tishri (set.-out.), mas a festa da Dedicação do Templo, comemorando a reconsecração do templo por Judas Macabeu, cf. 1Mc 4,59. **†1.10b-2.17** Esta carta, contendo elementos legendários, narra o **linchamento de Antioco IV Epifanes** (1,11-17, ≠ 9,1-29), a **renovação do fogo do templo** (1,18-36) e o **episódio de Jeremias e o fogo** (2,1-12), terminando numa nota sobre as **coleções de Neemias e de Judas Macabeu** (2,13-15) e um **convite para a festa da Dedicação** (2,16-18). • 12-17 ≠ 9,1-29. • 13 **templo de Nanéia**: templo helenista, onde se celebrava o casamento com a deusa.

¹⁸Estando nós para celebrar a purificação do templo, no dia vinte e cinco do mês de Casleu, julgamos necessário informar-vos a respeito, a fim de que vós também celebrais essa festa das Tendias. Celebrai também a memória do fogo que nos foi dado quando Neemias, tendo reedificado o templo e o altar, ofereceu sacrifícios. ¹⁹De fato, quando nossos pais foram levados cativos para a Pérsia, os sacerdotes de então, tementes a Deus, tomaram do fogo do altar secretamente e o ocultaram na cavidade de um poço desativado. Ali o conservaram em segurança, de tal maneira que ninguém ficou sabendo do lugar. ²⁰Tendo-se passado muitos anos, quando pareceu bem a Deus, Neemias, enviado pelo rei da Pérsia, mandou que procurassem o fogo os descendentes daqueles sacerdotes que o haviam escondido. ²¹Como nos contaram, eles não encontraram o fogo, mas uma água espessa. Neemias mandou-os tirar um pouco dessa água e trazê-la. Colocados os sacrifícios sobre o altar, Neemias mandou que os sacerdotes aspergissem, com aquela água, a lenha e o que estava sobre ela. ²²Feito isso, e chegado o momento em que o sol, antes encoberto por nuvens, fogueou a brilhar, acendeu-se um grande fogaréu, a ponto de todos ficarem maravilhados. ²³Enquanto se consumia o sacrifício, os sacerdotes oravam, a saber, os sacerdotes e todos os presentes: Jônatas entoava e os outros, inclusive Neemias, respondiam. ²⁴A oração foi a seguinte: "Senhor, Senhor Deus, Criador de todas as coisas, terrível e forte, justo e misericordioso, o único Rei, o único bom, ²⁵o único generoso e único justo, todo-poderoso e eterno, que salvas Israel de todo mal, que fizeste de nossos pais teus escolhidos e os santificaste, ²⁶recebe este sacrifício por todo o povo de Israel e guarda e santifica a tua herança. ²⁷Reúne os nossos irmãos dispersos, liberta os que estão escravizados aos pagãos, olha para os desprezados e abominados, e reconheçam as nações que tu és o nosso Deus! ²⁸Castiga os que nos oprimem e com soberba nos ultrajam. ²⁹Estabelece o teu povo no teu lugar santo, como o disse Moisés".

³⁰Entretanto, os sacerdotes cantavam hinos ao som da harpa. ³¹Depois, tendo-se consumado o sacrifício, Neemias ordenou que se derramasse o resto da água sobre as pedras maiores, da base do altar. ³²Feito isso, acendeu-se uma grande chama, logo absorvida pela luz que resplandecia do altar. ³³Quando se divulgou o acontecido, contaram ao rei dos persas como, no lugar onde os sacerdotes deportados haviam escondido o fogo sagrado, ali aparecera a água com a qual os companheiros de Neemias haviam purificado as oferendas do sacrifício. ³⁴Então o rei, cercando o lugar, construiu ali um templo, depois de comprovado o fato. ³⁵E aos seus favoritos, o rei concedia parte dos muitos lucros que dali auferia. ³⁶Os companheiros de Neemias deram a esse lugar o nome de Néftar, que significa "Purificação", mas por muitos é chamado de Neftai.

2 ¹Encontra-se, nos documentos, que o profeta Jeremias ordenou aos que iam ser deportados, que tomassem do fogo, como já foi mencionado. ²Além disso, confiando-lhes a Lei, o Profeta recomendou aos deportados que não se esquecessem dos mandamentos do Senhor. E que, à vista das estátuas de ouro e prata e dos ornamentos de que estavam revestidas, não se deixassem desviar em seus pensamentos.

³E ainda, dizendo outras coisas semelhantes, exortava-os a que não deixassem a Lei afastar-se do seu coração. ⁴No documento estava também que o profeta, advertido por um oráculo, ordenou que o acompanhassem com a Tenda e a Arca até chegarem ao monte onde Moisés tinha subido e de onde vira a herança de Deus. ⁵Ali chegando, Jeremias encontrou um abrigo em forma de gruta,

• 18-36 No lugar onde fora escondido o fogo do templo quando de sua destruição, foi descoberto um líquido que pega fogo. • 19 'Lv 6,5. • 21 água espessa: petróleo, v. 36. • 29 'Dt 30,3-5. • 36 esse lugar, cf. NV; LXX: a isto, quer dizer, ao líquido. Neftai/Neftai é aqui relacionado com "nafta". • C. 2,1-12 Ao ocultar os utensílios do templo, Jeremias ensinou uma tradição sobre o fogo. • 2 'Br 6. • 4 'Dt 34. • 5 altar dos perfumes, pequeno pedestal no qual se queimava o incenso.

onde introduziu a Tenda, a Arca e o altar dos perfumes. Depois, obstruiu a entrada. ⁶Alguns dos seus companheiros quiseram aproximar-se, para marcar o caminho com sinais, mas não puderam reconhecê-lo. ⁷Ao saber disso, Jeremias censurou-os, dizendo: "O lugar ficará desconhecido, até que Deus restaure a unidade do seu povo e manifeste a sua misericórdia. ⁸Então o Senhor mostrará de novo estas coisas, e aparecerá a glória do Senhor assim como a Nuvem, tal como se manifestava no tempo de Moisés e quando Salomão orou, para que o lugar santo fosse grandiosamente consagrado". ⁹De fato, essa manifestação ocorreu quando o rei, dotado de sabedoria, ofereceu o sacrifício da dedicação e da conclusão do templo. ¹⁰Como Moisés orava ao Senhor, e o fogo descia do céu e consumia os sacrifícios, assim também Salomão orou. E o fogo, descendo do céu, consumiu os holocaustos. ¹¹Moisés havia dito: "Por não se ter dele comido, o sacrifício pelo pecado foi consumido". ¹²Da mesma forma, também Salomão celebrou os oito dias.

¹³Também nos documentos e memórias de Neemias eram narradas estas mesmas coisas. Além disso, informa-se que ele, fundando uma biblioteca, reuniu os livros referentes aos reis e aos profetas, os livros de Davi e as cartas dos reis sobre as oferendas.

¹⁴Da mesma forma, também Judas recolheu tudo o que se perdera durante a guerra que nos sobreveio, e isso está em nossas mãos.

¹⁵Se, pois, desejais ler esses escritos, enviai pessoas que possam levá-los até vós.

¹⁶Nós vos escrevemos esta carta na iminência de celebrar a purificação do templo. Fareis, bem, portanto, em celebrar estes dias. ¹⁷Deus salvou todo o seu povo e a todos restituiu a herança, o reino, o sacerdócio e a

santificação, ¹⁸como o havia prometido na Lei. Por isso, nele esperamos que tenha logo compaixão de nós e que, de todos os lugares debaixo do céu, nos reúna no lugar santo. Pois foi Ele que nos arrancou de grandes perigos e purificou o lugar santo.

PREFÁCIO DO AUTOR

¹⁹Os fatos referentes a Judas Macabeu e a seus irmãos, a purificação do grandioso templo e a consagração do altar; ²⁰as guerras contra Antíoco Epífanês e seu filho Eupátor; ²¹as aparições vindas do céu em favor dos que generosamente realizaram façanhas pelo judaísmo, os quais, embora poucos, reconquistaram todo o país, pon-do em fuga as hordas bárbaras; ²²o fato de recuperarem o templo, afamado em toda a terra, de libertarem a cidade e de restabelecerem as leis que estavam para serem abolidas, tendo-lhes sido propício o Senhor com toda a sua clemência: ²³todos esses acontecimentos, expostos por Jasão de Cirene em cinco livros, procuramos sintetizá-los num só compêndio.

²⁴De fato, considerando a quantidade dos números e a dificuldade que existe, por causa da abundância da matéria, para os que desejam adentrar-se nos relatos desta história, ²⁵tivemos o cuidado de proporcionar satisfação para os que pretendam apenas ler, facilidade para os que se interessem em confiar os fatos à sua memória, e utilidade, enfim, a todos os que procederem à leitura.

²⁶Para nós mesmos, que empreendemos este trabalho com o fim de sintetizar, não foi tarefa leve a que assumimos, mas um empreendimento cheio de vigílias e suor.

²⁷Como não é fácil o encargo de quem prepara um banquete e procura a utilidade dos outros, contudo, de boa mente enfrentaremos o trabalho em favor do proveito de muitos. ²⁸Ao autor deixaremos a descrição acurada de cada pormenor, nós mesmos procurando conseguir a forma da brevidade. ²⁹Assim como o arquiteto de uma nova casa deve responsabilizar-se por toda a estrutura, ao passo que aquele que se encarrega de pintá-la e decorá-la deve procurar os materiais adequados para a sua

• 7 ⁷Jr 3,16. • 8 ⁸Ex 24,16; 40,34-38; 1Rs 8,10s. • 10 ¹⁰Lv 9,23s; 2Cr 7,1. • 11 ¹¹Lv 10,16s. • 12 ¹²1Rs 8,65s. A carta recomenda celebrar a Dedicação durante oito dias. • 13 Atribui, portanto, a Neemias a coleção dos livros históricos e proféticos. 14 ¹⁴1Mc 1,56s: Judas Macabeu teria recuperado os livros dispersos pela perseguição. • 16 ¹⁶1Mc 4,59. • 17 ¹⁷Ex 19,5s. • 20 ²⁰Respectivamente Antíoco IV Epífanês e Antíoco V Eupátor.

ornamentação, da mesma forma penso que é o nosso caso. ³⁰De fato, ao autor compete penetrar no assunto, fazer a seleção das palavras e discorrer mais curiosamente sobre cada pormenor da história. ³¹Ao que resume, porém, deve-se conceder que procure a brevidade no expressar-se e evite a exposição detalhada dos fatos. ³²Daqui, pois, começaremos a narração, só isto acrescentando ao que já foi dito: seria simplório alongar-se antes da história, para depois resumir a própria história.

A CONVERSÃO DE HELIODORO

Vinda de Heliodoro a Jerusalém

3 ¹A cidade santa vivia na mais completa paz e os mandamentos eram observados da melhor maneira possível, por causa da piedade do sumo sacerdote Onias e da sua intransigência contra o mal. ²Os próprios reis respeitavam o lugar santo e honravam o templo com os dons mais esplêndidos. ³Tanto assim que Seleuco, rei da Ásia, provia com suas rendas pessoais a todas as despesas necessárias para as liturgias dos sacrifícios. ⁴Ora, certo Simão, do clã de Belga, investido no cargo de superintendente do templo, entrou em desacordo com o sumo sacerdote a respeito da administração dos mercados da cidade. ⁵Não conseguindo prevalecer sobre Onias, foi ter com Apolônio de Tarso, que naquela ocasião era o governador da Celessíria e da Fenícia. ⁶E contou-lhe que a câmara do Tesouro em Jerusalém estava repleta de riquezas incriveis, a ponto de ser incalculável a quantidade do dinheiro aí depositado. E que esse dinheiro não tinha proporção alguma com as despesas dos sacrifícios, sendo portanto possível fazer cair tudo sob o domínio do rei.

⁷Entrevistando-se então com o rei, Apolônio informou-o sobre as riquezas que lhe haviam sido denunciadas. E o rei, escolhendo Heliodoro, superintendente dos seus negócios, enviou-o com ordens de se apoderar desse dinheiro. ⁸Heliodoro pôs-se logo a caminho, aparentemente para uma

viagem de inspeção às cidades da Celessíria e da Fenícia, mas de fato a fim de dar cumprimento ao projeto do rei.

⁹Tendo chegado a Jerusalém, foi muito bem recebido pelo sumo sacerdote. Falou-lhe então da informação recebida e manifestou claramente o objetivo da sua vinda, perguntando a seguir se as coisas eram realmente assim. ¹⁰O sumo sacerdote fez-lhe ver que os depósitos eram das viúvas e dos órfãos, ¹¹embora uma parte pertencesse a Hircano, filho de Tobias, homem muito ilustre. Nada, portanto, do que, com calúnias, informara o ímpio Simão. Havia, no total, quatrocentos talentos de prata e duzentos de ouro. ¹²Por outro lado, de modo algum se poderia defraudar os que haviam confiado na santidade do Lugar e na sagrada inviolabilidade do templo, honrado no mundo inteiro.

¹³Heliodoro, porém, em vista das ordens recebidas do rei, insistiu firmemente em que esses bens deviam ser transferidos para o tesouro real. ¹⁴Tendo fixado uma data, apresentou-se para dirigir o inventário das riquezas. Entretanto, não era pequena a consternação em toda a cidade. ¹⁵Os sacerdotes, prostrando-se diante do altar com as vestes sagradas, invocavam no céu Aquele que havia promulgado a lei sobre o depósito, a fim de que conservasse intactos esses bens em favor dos que os tinham depositado. ¹⁶Quem observasse o rosto do sumo sacerdote sentia ferir-se o próprio coração, a tal ponto o olhar e a alteração da sua cor revelavam a dor profunda de sua alma. ¹⁷Verdadeiro pavor se derramara sobre ele, um estremecimento do corpo, de tal modo que era visível, aos que o observavam, a dor do seu coração. ¹⁸Muitos saíam em bandos de suas casas, fazendo rogações públicas, por causa do ultraje que ameaçava o lugar santo. ¹⁹As mulheres, cingidas de

♦3.1-23 O rei da Síria, Seleuco IV (c. 180 aC), manda seu funcionário Heliodoro confiscar o tesouro do templo de Jerusalém, apesar da explicação do sumo sacerdote Onias acerca da natureza das doações e em despeito da consternação geral do povo. • 4 Belga, cf. NV; LXX: Benjamim.

pano grosseiro sob os seios, aglomeravam-se nas ruas. Também as moças, que ficavam segregadas, acorriam, umas, aos portais; outras, subiam aos muros; outras, ainda, olhavam pelas janelas: ²⁰todas, porém, estendendo as mãos para o céu, faziam sua súplica. ²¹Era comovente ver a prostração da multidão tão multiforme, e a ansiedade do sumo sacerdote, reduzido a tal angústia. ²²Todos, pois, invocavam o Senhor todo-poderoso para que, com toda a segurança, conservasse intactos os depósitos daqueles que os haviam depositado em confiança. ²³De sua parte, Heliodoro dispunha-se a executar o que fora decretado.

Castigo e conversão de Heliodoro

²⁴No mesmo lugar, estando ele com seus guardas junto à câmara do Tesouro, o Senhor dos espíritos e de todo o poder fez uma grande demonstração de força: todos os que tinham ousado entrar, aterrorizados pelo poder de Deus, sentiram-se desfalecer e entrar em pânico. ²⁵De fato, apareceu-lhes um cavalo, ricamente ensilhado, montado por terrível cavaleiro. O cavalo avançou impetuosamente contra Heliodoro, lançando-lhe as patas dianteiras. O cavaleiro parecia ter armas de ouro. ²⁶Apareceram também outros dois jovens de força extraordinária, belíssimos na aparência e com vestes magníficas. Eles cercaram Heliodoro e puseram-se a chicoteá-lo sem parar, de ambos os lados, causando-lhe muitos ferimentos. ²⁷Ele caiu de repente por terra. Envolto em densa escuridão, tiveram de levantá-lo e carregá-lo numa padiola. ²⁸Assim, aquele que tinha invadido com tantos guardas e capangas o mencionado Tesouro, agora carregavam-no para fora, incapaz de valer-se do auxílio das armas e reconhecendo abertamente o poder de Deus. ²⁹Ele, por efeito do poder divino, jazia mudo e sem qualquer esperança de salvação, ³⁰enquanto os outros bendiziam o Senhor, que glorificava o seu lugar santo. As-

sim, o templo, pouco antes repleto de temor e perturbação, regurgitava agora de alegria e júbilo, ante a manifestação do Senhor todo-poderoso. ³¹Logo, porém, alguns dos amigos de Heliodoro começaram a pedir a Onias que invocasse o Altíssimo, para que concedesse a graça da vida a quem se encontrava reduzido, sem dúvida, ao último alento. ³²O sumo sacerdote, então, receando que o rei pudesse pensar que alguma ação criminosa tinha sido praticada pelos judeus contra Heliodoro, ofereceu um sacrifício pela saúde do homem. ³³Enquanto o sumo sacerdote oferecia o sacrifício de propiciação, os mesmos jovens, revestidos das mesmas vestes, apareceram de novo a Heliodoro. E assim lhe falaram: "Agradece muito ao sumo sacerdote Onias, pois é por causa dele que o Senhor te concede a graça da vida. ³⁴Quanto a ti, açoitado pelo céu, anuncia a todos o grande poder de Deus!" E logo, ditas estas palavras, desapareceram.

³⁵O próprio Heliodoro, tendo oferecido um sacrifício ao Senhor e fazendo grandes promessas Àquele que lhe tinha concedido continuar em vida, despediu-se de Onias e voltou, com o seu exército, para junto do rei. ³⁶A todos dava testemunho das obras do sumo Deus, obras que ele vira com seus próprios olhos. ³⁷Quando o rei lhe perguntou quem seria apto a ser enviado ainda uma vez a Jerusalém, Heliodoro respondeu: ³⁸"Se tens um inimigo, ou conspirador contra a ordem pública, envia-o para lá: tu o receberás de volta moído de pancadas, se porventura conseguir escapar! De fato, há naquele lugar verdadeiramente uma força de Deus. ³⁹Aquele que tem a sua habitação no céu, é sentinela e protetor desse lugar: ele fere e extermina os que de lá se aproximem com más intenções". ⁴⁰Assim se passaram as coisas com Heliodoro e a preservação do tesouro do templo.

ANTÍOCO EPÍFANES E A PROPAGANDA HELENISTA

Abusos de Simão

4 ¹O referido Simão, que tinha sido o delator do tesouro do templo e de sua terra

3.24-40 Um misterioso castigo cai sobre Heliodoro, que se converte e deixa o tesouro intacto. **4.1-6.**

natal, continuava caluniando Onias, como se este houvesse instigado Heliodoro e fosse o causador desses males. ²Assim, ousava chamar de conspirador contra a ordem pública aquele que era o benfeitor da cidade, o protetor da sua gente e fervoroso cumpridor das leis. ³Essa hostilidade cresceu a tal ponto que até assassinatos foram cometidos por alguns daqueles que eram partidários de Simão. ⁴Considerando, então, o perigo dessa rivalidade e vendo que Apolônio, filho de Menesteu e governador da Celessíria e da Fenícia, ainda fomentava a maldade de Simão, ⁵Onias foi ter com o rei. E isto, não como acusador de seus concidadãos, mas tendo em vista o interesse comum e o individual de toda a população. ⁶Pois ele estava percebendo que, sem uma intervenção do rei, não era mais possível alcançar a paz na vida pública, nem Simão haveria de pôr termo à sua loucura.

Jasão introduz o helenismo

⁷Entretanto, Seleuco morreu. E Antíoco, cognominado Epífanes, subiu ao trono. Foi quando Jasão, irmão de Onias, começou a disputar o cargo de sumo sacerdote. ⁸Numa audiência, prometeu ao rei trezentos e sessenta talentos, *doze toneladas*, de prata e ainda, de outras rendas, mais oitenta talentos, *quase três toneladas*. ⁹Além disso, comprometeu-se a passar para o rei outros cento e cinquenta talentos, *cinco toneladas*, se lhe fosse concedido, pela autoridade real, estabelecer uma praça de esportes e uma escola para jovens, além de inscrever os habitantes de Jerusalém como cidadãos de Antioquia. ¹⁰Obtido o consentimento do rei, Jasão tomou posse do cargo e logo começou a fazer os seus irmãos de raça adotarem o estilo de vida dos gregos. ¹¹Suprimiu os privilégios reais benignamente concedidos aos judeus por intermédio de João, pai de Eupólemo, o mesmo que depois chefiou a embaixada com o objetivo de estabelecer amizade e aliança com os romanos. E, abolindo as instituições legítimas dos judeus, introduziu costumes depravados. ¹²Imediatamente construiu a praça de esportes, logo abaixo

da cidadela e, constringendo os melhores dos jovens, conduziu-os ao uso do chapéu chamado pétaso. ¹³Chegara-se, assim, ao auge do helenismo, à exaltação do estilo de vida dos estrangeiros, por causa da inaudita contaminação de Jasão, esse ímpio e não sumo sacerdote. ¹⁴Os próprios sacerdotes já não se mostravam dedicados às funções do altar. Antes, desprezando o templo e descuidando-se dos sacrifícios, corriam a tomar parte na iníqua distribuição de óleo no estádio, após o sinal do gongo. ¹⁵Assim, não davam mais valor às tradições nacionais, achando muito mais importantes as glórias gregas. ¹⁶Por esse motivo, uma perigosa emulação os dominava: aqueles cujos costumes eles promoviam e a quem queriam ser semelhantes em tudo, acabaram pôr se tornar seus inimigos e carrascos. ¹⁷De fato, não é pouca coisa agir impiamente contra as leis divinas. Mas isso o demonstrará o episódio seguinte.

¹⁸Celebravam-se em Tiro as competições esportivas que se fazem de cinco em cinco anos, estando presente o rei. ¹⁹O abominável Jasão enviou alguns espectadores antioquenos de Jerusalém, com a quantia de trezentas dracmas de prata para o sacrifício em honra de Hércules. Os próprios portadores, porém, pediram que não se usasse esse dinheiro para o sacrifício, por não ser conveniente, mas se empregasse em outra despesa. ²⁰Desta forma, segundo quem o enviara, o dinheiro foi empregado no sacrifício para Hércules; no entanto, segundo os portadores, destinou-se à construção de navios a remo.

²¹Quando Apolônio, filho de Menesteu, foi enviado ao Egito, por ocasião da subida ao trono do rei Filométor, Antíoco soube que tinha sido excluído dos projetos políticos desse rei. Garantindo então a própria segurança, passou por Jope e dirigiu-se a Jerusalém. ²²Recebido magnificamente por Jasão e por toda a cidade, fez a sua entrada à luz de tochas e ao som de aclamações. Depois, voltou para a Fenícia com o seu exército.

Menelau torna-se sumo sacerdote

²³Depois de três anos, Jasão enviou Menelau, irmão do já mencionado Simão, com a incumbência de levar as quantias ao rei e apresentar-lhe relatórios sobre assuntos urgentes. ²⁴Menelau, porém, tendo agradado ao rei, apresentando-se com aparência de grandeza, conseguiu para si o sumo sacerdócio, oferecendo trezentos talentos de prata a mais do que Jasão. ²⁵A seguir, tendo recebido do rei a nomeação, voltou, mas sem trazer coisa alguma digna do sacerdócio. Ao contrário, tinha em si as manhas de um tirano cruel e o furor de um animal selvagem. ²⁶Quanto a Jasão, que havia suplantado seu próprio irmão, sendo agora suplantado por outrem, foi expulso para a região dos amonitas, onde se refugiou. ²⁷O próprio Menelau, por um lado, assumira o pontificado; por outro, não tomava providências quanto ao dinheiro prometido ao rei. ²⁸Isto, apesar da cobrança que lhe fazia Sótrato, comandante da cidade, ao qual cabia a cobrança dos tributos. Por esse motivo, ambos foram convocados pelo rei. ²⁹Menelau, então, deixou Lisímaco, seu irmão, como sucessor no sumo sacerdócio, enquanto Sótrato deixava em seu lugar Crates, comandante dos mercenários de Chipre.

Assassinato de Onias

³⁰Estando assim as coisas, aconteceu que os habitantes de Tarso e de Malos se revoltaram, porque suas cidades tinham sido entregues como dote a Antioquide, concubina do rei. ³¹Partindo às pressas, para acalmá-los, o rei deixou em seu lugar exclusivamente Andrônico, um dos seus altos dignitários. ³²Menelau, então, convencido de que esta era a sua oportunidade, roubou alguns objetos de ouro do templo e os deu de presente ao citado Andrônico, além de vender outros em Tiro e pelas cidades

vizinhas. ³³Tendo tomado conhecimento seguro desses fatos, Onias os censurava, estando já refugiado no recinto inviolável de Dafne, perto de Antioquia. ³⁴Por isso é que Menelau, dirigindo-se secretamente a Andrônico, insistia com ele para que eliminasse Onias. De fato, Andrônico foi visitar Onias. E, dando a sua palavra, com astúcia conseguiu que Onias lhe desse as mãos, estendendo-as ele também, com juramento. A seguir, embora despertasse suspeitas, convenceu-o a sair do seu asilo, e imediatamente mandou matá-lo, sem qualquer consideração pela justiça. ³⁵Por esse motivo, não só os judeus mas também muitos dentre as outras nações, ficaram indignados e se revoltaram com a notícia da morte injusta desse homem. ³⁶Quando o rei voltou das regiões da Cilícia, foram ter com ele os judeus da capital, junto com os gregos que também se queixavam da violência, reclamando de que Onias tinha sido morto sem motivo. ³⁷Antíoco ficou profundamente contristado e, lastimando o fato, chegou a derramar lágrimas por causa da sabedoria e grande moderação do falecido. ³⁸A seguir, vivamente indignado, mandou despojar Andrônico da sua púrpura e rasgar-lhe as vestes. Depois, fez que o conduzissem por toda a cidade, até o lugar exato onde ele havia cometido a sua impiedade contra Onias. E ali despachou do mundo este assassino sacrílego, retribuindo-lhe o Senhor com o castigo merecido.

Morte de Lisímaco

³⁹Nesse meio tempo, muitos furtos sacrílegos tinham sido cometidos por Lisímaco em Jerusalém, por instigação de Menelau. Tendo-se espalhado a notícia, a multidão se ajuntou contra Lisímaco, quando já muitos objetos de ouro tinham sido desviados. ⁴⁰Como o povo se revoltasse, cheio de ira, Lisímaco armou cerca de três mil homens e começou uma iníqua repressão. Comandava essas tropas um certo Aurano, homem avançado em idade e não menos em loucura. ⁴¹Tomando conhecimento das intenções de Lisímaco, alguns do povo começaram a pegar em pedras, outros em porretes, outros

♦4.23-29 • 23 ³3,4; 4,1. ♦4.30-38 Onias III (filho do sumo sacerdote Simão II, elogiado pelo Eclesiástico) é morto pelos usurpadores. • 33 Dafne, deusa grega. • 34 ³Dn 9,26. ♦4.39-42

ainda lançaram mão das cinzas do altar ali perto, atirando-os confusamente contra os homens que protegiam Lisímaco. ⁴²Assim é que feriram a muitos, mataram alguns e obrigaram todos a fugir. Quanto ao próprio ladrão sacrílego, conseguiram matá-lo perto da câmara do Tesouro.

Menelau é absolvido

⁴³Sobre esses fatos foi instaurado um processo contra Menelau. ⁴⁴Por ocasião da vinda do rei a Tiro, três emissários do conselho dos anciãos pleitearam, junto a ele, a própria causa. ⁴⁵Vendo-se já perdido, Menelau prometeu somas avultadas a Ptolomeu, filho de Dorimeno, para que persuadisse o rei em seu favor. ⁴⁶Foi quando Ptolomeu, levando o rei para uma galeria externa, a pretexto de fazê-lo tomar um pouco de ar, conseguiu que ele mudasse de parecer. ⁴⁷E assim o rei absolveu das acusações a Menelau, que era o causador de toda essa barbárie, e condenou à morte aqueles infelizes. Eram pessoas que, se tivessem pleiteado sua causa diante dos bárbaros citas, teriam sido reconhecidos como inocentes. ⁴⁸A injusta condenação foi imediatamente executada contra aqueles que tinham apenas procurado defender a cidade, o povo e os objetos sagrados. ⁴⁹Por esse motivo, até os habitantes de Tiro, indignados com tal perversidade, providenciaram magnificamente o necessário para os seus funerais. ⁵⁰Quanto a Menelau, graças à ganância dos poderosos, permaneceu no poder, crescendo em maldade e tornando-se o pior adversário dos seus concidadãos.

Segunda campanha de Antíoco IV no Egito

5 ¹Por esse tempo, Antíoco estava preparando a sua segunda expedição contra o Egito. ²Aconteceu então que, durante quase quarenta dias, apareceram, correndo pelo ar, cavaleiros com vestes douradas, armados de lanças, organizados em pelotões e empunhando espadas. ³Viam-se esquadrões de cavalaria em formação cerrada, ataques

e contra-ataques de um e de outro lado, movimentos de escudos e multidão de lanças, arremessos de dardos e cintilações dos ornamentos de ouro, enfim, couraças de todo tipo. ⁴Por isso, todos suplicavam que essa aparição fosse de bom augouro.

Ataque de Jasão e repressão de Epifanes

⁵Tendo surgido o boato de que Antíoco havia morrido, Jasão tomou consigo não menos de mil homens e, de surpresa, atacou a cidade. Postos em fuga os que defendiam os muros e já consumando-se a tomada da cidade, Menelau refugiou-se na cidadela. ⁶Quanto a Jasão, foi impiedosa a matança que promoveu dos próprios contrerrâneos, sem compreender que era a pior das desgraças essa vitória sobre os próprios coirmãos. Pelo contrário, ele parecia estar triunfando de inimigos, e não de compatriotas. ⁷Acabou, porém, não conseguindo firmar-se no poder. O resultado foi a humilhação que lhe veio por causa da sua revolta, e a fuga, novamente, para a região dos amonitas. ⁸Por último, tocou-lhe uma sorte infeliz: aprisionado por Aretas, rei dos árabes, teve de fugir, de cidade em cidade, expulso por todos, detestado como apóstata das leis e execrado como algoz de sua pátria e de seus concidadãos, e afinal enxotado para o Egito. ⁹Assim, aquele que havia banido tantos de sua pátria, veio a perecer no exílio. De fato, dirigira-se aos espartanos, com a esperança de aí encontrar abrigo, em razão do comum parentesco. ¹⁰E ele, que havia deixado tantos sem sepultura, morreu sem ser chorado nem sepultado, e sem poder compartilhar da sepultura de seus antepassados.

Antíoco saqueia o Templo e volta a Antioquia

¹¹Chegando ao rei Antíoco a notícia desses fatos, ele concluiu que a Judéia estava abandonando a aliança feita. Por isso, voltando furioso do Egito, apoderou-se da cidade à força das armas. ¹²E ordenou aos

soldados que matassem sem piedade os que lhes caíssem nas mãos e trucidassem os que procuravam escapar em suas casas.¹³Houve assim uma terrível matança de jovens e de velhos, massacre de mulheres e seus filhos, extermínio de moças e de crianças.¹⁴No espaço desses três dias, oitenta mil foram as vítimas: quarenta mil sucumbindo aos golpes e, não menos que os trucidados, os que foram vendidos como escravos!

¹⁵Não contente com isso, Antíoco teve a ousadia de penetrar no templo mais santo de toda a terra, tendo por guia Menelau, esse traidor das leis e da pátria.¹⁶Com as mãos criminosas tocou nos vasos sagrados. E as oferendas dos outros reis, ali depositadas para engrandecimento, glória e honra do lugar santo, surriprou-as com suas mãos sacrílegas.¹⁷Tal foi a arrogância de Antíoco, que não se dava conta de que era por causa dos pecados dos habitantes da cidade que o Senhor ficara um pouco irritado: era por isso que acontecera esta sua indiferença para com o lugar santo.¹⁸De fato, se eles não se tivessem envolvido em tantos pecados, também esse homem, ao dar o primeiro passo, teria sido imediatamente barrado de sua audácia a chicotadas, como acontecera com Heliodoro, enviado pelo rei Seleuco para fiscalizar o Tesouro.¹⁹Contudo, não foi por causa do Lugar que o Senhor escolheu a nação, mas sim, por causa da nação, o Lugar.²⁰Por isso é que o Lugar, havendo participado das desgraças acontecidas ao povo, tomou parte depois em suas venturas. E, abandonado enquanto durou a cólera do Todo-poderoso, novamente, pela reconciliação do grande Soberano, foi restaurado em toda a sua glória.

²¹Quanto a Antíoco, depois de ter carregado do templo mil e oitocentos talentos, partiu às pressas para Antioquia. Na sua soberba, e na exaltação do seu coração, ele imaginava-se capaz de navegar em terra firme e de caminhar no meio do mar.²²Entretanto, incumbidos de maltratarem a nação, deixou alguns superintendentes no

país: em Jerusalém, Filipe, frígio de raça, de índole mais bárbara ainda que aquele que o nomeou;²³no monte Garizim, Andrônico; e, além deles, Menelau, que oprimia seus próprios concidadãos ainda mais duramente que os outros.

Intervenção de Apolônio

²⁴O rei enviou ainda o comandante-chefe Apolônio com um exército, cerca de vinte e dois mil homens, com a ordem de trucidar todos os que estavam na força da idade e vender, como escravos, as mulheres e os mais jovens.²⁵Chegando, pois, a Jerusalém, e aparentando intenções de paz, Apolônio esperou até o santo dia do sábado. Depois, surpreendendo os judeus em repouso, ordenou que seus soldados desfilassem com as armas.²⁶Então, aos que haviam saído para apreciar o espetáculo, massacrou-os todos. E ainda, entrando o exército na cidade, abateu imensa multidão.²⁷Judas, porém, chamado também Macabeu, fugira para o deserto com outros nove homens, passando a viver aí como os animais selvagens, nas montanhas. Resistiam alimentando-se apenas de ervas, evitando tudo o que pudesse torná-los impuros.

PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA: OS MÁRTIRES

Instalação dos cultos pagãos

6¹Não muito tempo depois, o rei enviou um seu delegado, ateniense, com a missão de forçar os judeus a abandonar as leis dos seus antepassados e a não se governar mais pelas leis de Deus.²Mandou-o também profanar o templo de Jerusalém, dedicando-o a Júpiter Olímpico, e o do monte Garizim, como o pediam os habitantes do lugar, dedicando-o a Júpiter Hospitaleiro.³Terrível, e intolerável para todos, esta enxurrada de males!⁴Pois o templo ficou repleto da devassidão e das orgias dos pagãos, que aí se divertiam com prostitutas e nos pórticos sagrados mantinham relações com as mulheres, além de levarem para dentro o que

• 17 • 6, 12-17. • 5, 24-27 • 24 • 1Mc 1, 29s • comandante-chefe. lit.: misarca. • 27 • 1Mc 2, 28; Hb 11, 38. • 6, 1-11 • 1Mc 1, 45-59.

não era lícito.⁵O próprio altar estava repleto das oferendas proibidas, reprovadas pelas leis. ⁶Não se podia celebrar o sábado, nem guardar as festas tradicionais, nem simplesmente se declarar judeu. ⁷Era-se conduzido com amarga violência ao banquete sacrificial que se realizava cada mês, no dia aniversário do rei. E, ao chegarem as festas de Dionísio, era-se obrigado a acompanhar a procissão em honra desse deus, com ramos de hera na cabeça. ⁸Além disso, por sugestão dos habitantes de Ptolemaida, foi publicado um decreto para as cidades gregas vizinhas, a fim de que nelas se procedesse da mesma forma contra os judeus, obrigando-os aos sacrifícios. ⁹Quanto aos que não aceitassem passar para os costumes gregos, que os matassem. Podia-se prever a calamidade que estava para começar. ¹⁰Assim, duas mulheres foram denunciadas por terem circuncidado seus filhos. Depois de fazê-las percorrer publicamente a cidade com os filhinhos ao colo, lançaram-nas muralha abaixo. ¹¹Outros haviam-se reunido em cavernas vizinhas, para aí celebrarem às escondidas o sábado. Denunciados a Filipe, foram entregues às chamas, não ousando, por motivo religioso, esboçar qualquer reação, pela glória do santíssimo dia.

Sentido providencial da perseguição

¹²Agora, aos que lerem este livro, exorto a que não se desconcertem com tais calamidades, mas pensem que esses castigos aconteceram não para ruína, mas para correção da nossa gente. ¹³De fato, não deixar impunes por longo tempo os que agem impiamente, mas logo atingi-los com castigos, é sinal de grande benevolência. ¹⁴Pois não é como com as outras nações, que o Senhor espera com paciência para puni-las, quando elas cheguem ao cúmulo dos seus pecados. Assim, conosco, ele decidiu ¹⁵castigar-nos, sem esperar que nossos pecados chegassem ao extremo. ¹⁶Por isso, jamais retirou de nós a sua misericórdia: ainda quando corrija com desventuras, ele não abandona seu povo. ¹⁷Bastem estas observações como advertência. Em poucas palavras, voltemos à narrativa.

O martírio de Eleazar

¹⁸Eleazar era um dos mais eminentes escribas, homem de idade avançada, mas com rosto de traços ainda belos. Queriam obrigá-lo a comer carne de porco, forçando-o a abrir a boca. ¹⁹Mas ele, preferindo morte gloriosa a uma vida em desonra, encaminhou-se espontaneamente para o suplício. ²⁰Antes, porém, cuspiu, tal como deveriam fazer os que têm a coragem de rejeitar aquilo que não é lícito comer, nem por amor à própria vida. ²¹Os que presidiam esse ímpio sacrifício, tomando-o à parte, pediam-lhe, pela antiga amizade com ele, que mandasse vir carne permitida, que ele mesmo tivesse preparado, fingindo comer da carne sacrificial prescrita pelo rei. ²²Assim agindo, ficaria livre da morte e gozaria da benevolência deles, graças à antiga amizade que os unia. ²³Eleazar, porém, tomou uma nobre resolução, digna da sua idade, do prestígio que lhe conferia a velhice, da cabeleira branca adquirida com honra, da conduta excelente desde a infância, e digna sobretudo da santa legislação estabelecida por Deus. E, coerentemente, respondeu que o mandassem logo para o mundo dos mortos. ²⁴E continuou: “Não é digno da nossa idade o fingimento. Isto levaria muitos jovens a se persuadirem de que Eleazar, aos noventa anos, passou para os costumes pagãos. ²⁵E por causa do meu fingimento, por um pequeno resto de vida, eles seriam enganados por mim, enquanto, de minha parte, eu só ganharia mancha e desprezo para a minha velhice. ²⁶De resto, se no presente eu escapasse da penalidade humana, não conseguiria, nem vivo nem depois de morto, fugir às mãos do Todo-poderoso. ²⁷Por isso, partindo da vida agora, com coragem, eu me mostrarei digno da minha velhice. ²⁸E aos jovens deixarei o exemplo de como se deve morrer honrosamente, com prontidão e valentia, pelas veneráveis e santas leis”.

• 10 ¹Mc 1,60. • 11 ¹Mc 2,29-38. • **6,12-17** A perseguição serve para a pronta correção do próprio povo. • 5,17-20; 7,18s.32s.38. • 13 ¹Sb 11,9s; 12,2.22. • **6,18-31** • 18 ¹Mc 1,62-64; Hb 11,35; Lv 11,7.

Dito isto, encaminhou-se decididamente para o suplício. ²⁹Os que o conduziam, mudaram em raiva a benevolência antes demonstrada, considerando que eram de um louco as suas palavras. ³⁰Começando a morrer, sob a força dos golpes, disse entre gemidos: “O Senhor, que tem a santa ciência, sabe que eu, podendo escapar da morte, estou suportando cruéis dores em meu corpo ao ser flagelado, mas sofro-as de boa vontade em minha alma, por causa do seu temor”. ³¹Foi assim que ele partiu desta vida, deixando sua morte como exemplo de coragem e memorial de virtude, não só para os jovens, mas para a grande maioria do seu povo.

O martírio dos sete irmãos

7 ¹Aconteceu também que sete irmãos foram presos, junto com sua mãe. Torturando-os com chicotes e flagelos, o rei queria obrigá-los a comer carne de porco, contra o que determina a Lei. ²Um dentre eles, falando por primeiro, disse: “Que pretendes conseguir e o que queres saber de nós? Estamos prontos a morrer, antes que transgredir as leis de nossos antepassados”. ³Enfurecido, o rei ordenou que se pusessem ao fogo assadeiras e caldeirões. ⁴Logo que ficaram incandescentes, ordenou que se cortasse a língua ao que falara primeiro, e lhe arrancassem o couro cabeludo e lhe decepassem as mãos e os pés, tudo isso à vista dos outros irmãos e de sua mãe. ⁵Já mutilado em todos os seus membros, mandou que o levassem ao fogo e, ainda respirando, o torrassem na assadeira. Espalhando-se por muito tempo o vapor da assadeira, os outros, junto com a mãe, animavam-se mutuamente a morrer com coragem, dizendo: ⁶“O Senhor Deus está vendo e na verdade se compadece de nós, segundo o que Moisés declarou pela voz de quem entoou o seu cântico: *‘Ele se compadecerá de seus servos’*”.

⁷Tendo morrido o primeiro dessa ma-

neira, levaram o segundo para a tortura. Após lhe arrancarem o couro cabeludo, perguntaram-lhe se havia de comer, antes que ser torturado em cada membro do seu corpo. ⁸Ele, porém, respondeu, na língua dos seus antepassados: “Não o farei.” Por isso, a seguir, também ele foi submetido às torturas do primeiro. ⁹Estando quase a expirar, falou: “Tu, ó malvado, nos tiras da vida presente. Mas o rei do universo nos fará ressurgir para uma vida eterna, a nós que morremos por suas leis!”

¹⁰Depois deste, começaram a torturar o terceiro. Intimado a pôr a língua para fora, ele o fez imediatamente e com coragem estendeu as mãos, ¹¹dizendo com serenidade: “Do céu recebi estes membros, e é por suas leis que os desprezo, pois espero dele recebê-los novamente”. ¹²O próprio rei e os que o rodeavam ficaram espantados com o ânimo desse adolescente, que em nada reputava os tormentos.

¹³Tendo morrido também este, começaram a torturar da mesma forma o quarto. ¹⁴Estando para morrer, ele falou: “É melhor para nós, entregues à morte pelos homens, esperar, da parte de Deus, que seremos ressuscitados por Ele. Para ti, porém, ó rei, não haverá ressurreição para a vida!”

¹⁵A seguir, trouxeram à frente o quinto, e passaram a torturá-lo. ¹⁶Ele, porém, fixando os olhos no rei, disse: “Tu fazes o que bem queres, embora sejas um simples mortal, porque tens poder entre os homens. Não penses, porém, que o nosso povo foi abandonado por Deus. ¹⁷Espera um pouco, e verás a majestade do seu poder: como há de atormentar-te, a ti e à tua descendência!”

¹⁸Depois trouxeram o sexto, o qual também, antes de morrer, falou: “Não te iludas em vão! Nós sofremos isto por nossa própria culpa, porque pecamos contra o nosso Deus. É por isso que nos acontecem estas coisas espantosas. ¹⁹Tu, porém, não penses que ficarás impune, tendo-te atrevido a lutar contra Deus!”

²⁰Mas sobremaneira admirável e digna de abençoada memória foi a mãe, a qual, vendo morrer seus sete filhos no espaço de um dia, soube portar-se animosamente por

• **7.1-42** “Meus irmãos, tendo suportado agora um sofrimento momentâneo, morreram pela aliança de Deus, por uma vida eterna” (v. 36). • **1** ¹Lv 11,7s. • **6**

²Dt 32,36. • **9** ⁷7,11.14.23.29.36; 12,43s; 14,46; Dn 12,2.

causa da esperança que tinha no Senhor. ²¹A cada um deles exortava na língua dos seus antepassados, cheia de coragem e animando com força viril a sua ternura feminina. E dizia-lhes: ²²“Não sei como viestes a aparecer no meu ventre, nem fui eu quem vos deu o espírito e a vida. Também não fui eu quem deu forma aos membros de cada um de vós. ²³Por isso, o Criador do mundo, que formou o ser humano no seu nascimento e dá origem a todas as coisas, ele, na sua misericórdia, vos restituirá o espírito e a vida. E isto porque, agora, vos sacrificais a vós mesmos, por amor às suas leis”. ²⁴Antíoco suspeitou que estava sendo menosprezado, e que essas palavras eram de censura. Como restasse, ainda, o filho mais novo, começou a exortá-lo não só com palavras, mas ainda com juramentos lhe assegurava que o faria rico e feliz, contanto que abandonasse as tradições dos antepassados – mais, que o teria como amigo e que ele lhe confiaria altos encargos. ²⁵Como o moço não lhe desse a menor atenção, o rei dirigiu-se à mãe, convidando-a a aconselhar o rapaz para o seu próprio bem. ²⁶Depois de muita insistência do rei, ela aceitou tentar convencer o filho. ²⁷Inclinando-se para ele, e fazendo pouco caso do cruel tirano, assim falou na língua dos antepassados: “Filho, tem compaixão de mim, que por nove meses te trouxe no meu ventre e por três anos te amamenteei, alimentei e te conduzi até esta idade, provendo sempre ao teu sustento. ²⁸Eu te suplico, filho, contempla o céu e a terra e o que neles existe. Reconhece que Deus os fez do que não existia, e que assim também se originou a humanidade. ²⁹Não tenhas medo desse carrasco. Ao contrário, tornando-te digno de teus irmãos, enfrenta a morte, para que eu te recupere com eles no tempo da misericórdia”. ³⁰Ela ainda falava, quando o rapaz disse: “A quem esperais? Eu não obedeco às ordens do rei. Aos preceitos da Lei, porém, que foi dada aos nossos pais por meio de Moisés, a esses obedeco. ³¹Quanto a ti, que és o autor de toda a maldade que se abate sobre os hebreus, não conseguirás escapar das mãos de Deus. ³²Porquanto nós, é por causa dos nossos pecados que

padecemos. ³³E se agora, o Senhor, que vive, está moderadamente irritado contra nós, a fim de nos punir e corrigir, ele novamente se reconciliará com os seus servos. ³⁴Tu, porém, ó ímpio e o pior dos criminosos do mundo, não te exaltes em vão, embalado por falsas esperanças, tendo levantado as mãos contra os filhos de Deus. ³⁵Pois ainda não escapaste ao julgamento do Deus todo-poderoso, que tudo vê. ³⁶Quanto aos meus irmãos, tendo suportado agora um sofrimento momentâneo, morreram pela aliança de Deus, por uma vida eterna. Tu, porém, pelo julgamento de Deus, hás de receber os justos castigos da tua soberba. ³⁷De minha parte, como meus irmãos, entrego o corpo e a vida pelas leis de nossos antepassados, suplicando a Deus que se mostre logo misericordioso para com a nossa nação e que, mediante tormentos e flagelos, te obrigue a reconhecer que só ele é Deus. ³⁸Tenho a certeza de que, em mim e nos meus irmãos, deteve-se a ira do Todo-poderoso, que se abateu com justiça por sobre todo o nosso povo”. ³⁹Enfurecido, o rei tratou a este com crueldade ainda mais feroz do que aos outros, não suportando ver-se de tal modo escarnecido. ⁴⁰Assim também este morreu, sem mancha, confiando totalmente no Senhor.

⁴¹Por último, depois dos filhos, foi morta a mãe. ⁴²Quanto aos banquetes de sacrifício, porém, e as crueldades sem medida, baste o que foi dito.

VITÓRIAS DE JUDAS E MORTE DE EPÍFANES

A insurreição de Judas Macabeu

8 ¹Entretanto, Judas, também chamado Macabeu, e os seus companheiros, iam introduzindo-se às ocultas nas aldeias. Convocavam seus compatriotas e recrutavam os que haviam perseverado firmes

• 22 ²Jó 10,8-12; Sl 139,13-15. • 28 ²Jó 26,7. • 34 de Deus, tit.: do céu. • 36 por uma vida eterna: conjectura; texto corrompido. • 42 Os banquetes sacrificiais helenistas em que ocorriam as cenas de martírio. • **8.1-7** ²1Mc 2,42-48. • 1 ²5,27.

no judaísmo, chegando a reunir cerca de seis mil homens. ²E suplicavam ao Senhor para que volvesse o olhar para o seu povo, espezinhado por todos; que tivesse compaixão do templo, profanado pelos ímpios; ³que se compadecesse também da cidade, arruinada e quase arrasada ao solo, e escutasse a voz do sangue que clamava para Ele; ⁴que não se esquecesse da matança iníqua de crianças inocentes e das blasfêmias proferidas contra o seu Nome: enfim, que Ele mostrasse a sua indignação contra tudo isso. ⁵Quanto ao Macabeu, tendo organizado a sua gente, começou a tornar-se terrível para os gentios, tendo-se transformado em misericórdia a ira do Senhor. ⁶Chegando de improviso às cidades e aldeias, ateuva-lhes fogo; e, apoderando-se dos pontos estratégicos, punha em fuga muitos inimigos. ⁷Para esses ataques, escolhia de preferência as noites como aliadas. E a fama da sua valentia espalhava-se por toda parte.

Campanha contra Nicanor e Górgias

⁸Quando Filipe viu que esse homem chegava ao sucesso passo a passo e progredia cada vez mais nas vitórias, escreveu a Ptolomeu, governador da Celessíria e da Fenícia, para que viesse em socorro dos interesses do rei. ⁹Ptolomeu, pois, enviou-lhe imediatamente Nicanor, filho de Pátroclo e um dos principais amigos do rei, confiando a ele o comando de não menos de vinte mil soldados de várias nações, com o fim de liquidar toda a etnia dos judeus. Junto com ele, mandou o general Górgias, de grande experiência nas coisas da guerra. ¹⁰Nicanor concebeu o plano de conseguir para o rei a quantia de dois mil talentos, que era o tributo devido aos romanos, levantando-os da venda dos judeus a serem aprisionados. ¹¹Por isso, mandou logo mensageiros às cidades do litoral, oferecendo escravos judeus, chegando a prometer noventa escravos por um talento! Ele não contava

com a vingança que havia de atingi-lo da parte do Todo-poderoso.

¹²Judas, por sua vez, logo que soube da vinda de Nicanor, preveniu os companheiros sobre a aproximação desse exército. ¹³Os que ficaram com medo e não confiavam na justiça de Deus puseram-se em fuga, mudando-se para outros lugares. ¹⁴Outros, porém, vendiam tudo o que lhes restara, e ao mesmo tempo suplicavam ao Senhor que os libertasse, pois já tinham sido vendidos pelo ímpio Nicanor, antes mesmo dos combates. ¹⁵E isto, se não por causa deles, ao menos em consideração das alianças com os antepassados, e por causa do seu Nome santo e magnífico, que eles estavam invocando. ¹⁶Reunindo então seus companheiros, em número de seis mil, o Macabeu exortou-os instantemente a que não se apavorassem diante dos inimigos, nem se preocupassem com a multidão enorme dos gentios que vinham atacá-los injustamente, mas que lutassem com bravura. ¹⁷Que tivessem ante os olhos o desrespeito criminoso com que os inimigos trataram o nosso lugar santo, a injustiça cometida contra a cidade humilhada e, ainda, a abolição das instituições dos antigos. ¹⁸E acrescentou: "Eles confiam nas armas e na sua temeridade. Nós, porém, confiamos no Deus todo-poderoso, que bem pode, com um simples gesto, abater os que avançam contra nós e, mesmo, derrotar o mundo inteiro!" ¹⁹Além disso, recordou-lhes os socorros que tinham vindo de Deus para seus antepassados, especialmente no caso de Senaquerib, quando pereceram cento e oitenta e cinco mil invasores. ²⁰E também a batalha que travaram em Babilônia contra os gálatas, quando oito mil ao todo, junto com quatro mil macedônios, entraram em combate: os oito mil, enquanto os macedônios estavam em dificuldade, mataram cento e vinte mil inimigos, graças ao socorro vindo do céu, e ainda recolheram imensos despojos.

²¹Tendo-os encorajado com essas palavras e tornando-os prontos a morrerem pelas leis e pela pátria, Judas dividiu o seu exército em quatro partes aproximadamente

• 23 Eleazar: as versões lat. e aram. têm Esdras, cf. 12,36. • 8.8-29 1Mc 3,38-4,25. • 8 5,22; 4,45. • 15 Jr 14,9. • 19 2Rs 19,35.

iguais. ²²À frente de cada grupo colocou seus irmãos Simão, José e Jônatas, dando a cada um o comando de mil e quinhentos homens. ²³Além disso, ordenou a Eleazar que lesse do livro sagrado e proclamasse a senha: “Deus nosso auxílio!” Então, ele mesmo, posto à frente do primeiro grupo, atacou Nicanor. ²⁴Nesse dia, tendo vindo em seu auxílio o Todo-poderoso, eles mataram mais de nove mil dos inimigos, feriram e mutilaram a maior parte do exército de Nicanor, e ainda obrigaram os restantes à fuga. ²⁵Depois de tomarem o dinheiro dos que tinham vindo para comprá-los como escravos, perseguiram os fugitivos por longo tempo. Mas, obrigados pelo adiantado da hora, tiveram de voltar, ²⁶pois era a véspera do sábado. Por esse motivo não continuaram a persegui-los. ²⁷Recolhidas, pois, as armas e tendo despojado os cadáveres dos inimigos, puseram-se a celebrar o sábado, bendizendo fervorosamente e exaltando o Senhor que os tinha salvo nesse dia, dando assim início à sua misericórdia em favor deles. ²⁸Passado o sábado, distribuíram parte dos despojos aos mutilados, às viúvas e aos órfãos, repartindo entre si e seus filhos o restante. ²⁹Depois disso, fizeram uma oração coletiva, suplicando ao Senhor misericordioso que se reconciliasse para sempre com os seus servos.

Derrota de Timóteo e de Báquides

³⁰Pouco depois, enfrentando os soldados de Timóteo e de Báquides, mataram mais de vinte mil deles e se apossaram facilmente de algumas fortalezas em pontos elevados. E dividiram os abundantes despojos em partes iguais: uma para si e outra para os mutilados, os órfãos e as viúvas, e também aos anciãos. ³¹Recolheram cuidadosamente as armas dos inimigos, depositando tudo em lugares convenientes. Quanto ao restante dos despojos, levaram-nos para Jerusalém. ³²Conseguiram matar o comandante da guarda pessoal de Timóteo, criminoso da pior espécie, que tinha feito muito mal aos judeus. ³³Quando estavam celebrando, na pátria, as festas da vitória, queimaram

vivos os que haviam incendiado os portais sagrados, junto com Calístenes, que se havia refugiado num esconderijo: assim, esses ímpios receberam digna recompensa da sua impiedade.

Fuga e confissão de Nicanor

³⁴O celeradíssimo Nicanor, que tinha trazido os mil negociantes para a compra dos judeus, ³⁵foi humilhado, com a ajuda do Senhor, por aqueles mesmos que ele considerava desprezíveis. Teve de desfazer-se de suas vestes esplêndidas e, sozinho, atravessou o interior do país à maneira de escravo fugitivo, até chegar a Antioquia. E ainda podia dar-se por muito feliz, em vista da ruína do seu exército. ³⁶Assim, aquele que havia prometido aos romanos pagar o tributo com a venda dos prisioneiros de Jerusalém, teve de proclamar que os judeus tinham realmente um Defensor e que eram por isso invulneráveis: pois seguiam as leis estabelecidas por Ele.

Fim de Antíoco Epífanes

9 ¹Por esse mesmo tempo, Antíoco teve de voltar, humilhado, das regiões da Pérsia. ²Ele havia entrado na cidade chamada Persépolis, onde tentou saquear o templo e dominar os cidadãos. A multidão reagiu, pegando em armas, e os homens de Antíoco puseram-se a fugir. O próprio Antíoco, acossado pelos naturais do lugar, foi obrigado a bater em vergonhosa retirada. ³Estando perto de Ecbátana, chegou-lhe a notícia do que tinha acontecido com Nicanor e Timóteo. ⁴Fora de si pela raiva, pensou em fazer recair sobre os judeus a injúria dos que o tinham posto em fuga. Por isso, ordenou ao cocheiro que tocasse o carro sem parar, enquanto já o acompanhava o julgamento do céu. De fato, assim ele falara, na sua arrogância: “Vou fazer de Jerusalém um cemitério de judeus, apenas chegue lá!” ⁵Mas aquele que tudo vê, o Senhor, Deus

de Israel, feriu-o com uma chaga incurável e invisível: mal Antíoco terminara a sua imprecação, acometeu-o uma dor insuportável nas entranhas e tormentos atrozes no ventre. ⁶Isto era plenamente justo, pois ele havia atormentado as entranhas dos outros com numerosas e rebuscadas torturas. ⁷Mesmo assim, não desistia em nada da sua arrogância. Antes, cheio de soberba e no seu íntimo vomitando fogo contra os judeus, mandou ainda acelerar a marcha. De repente, caiu da carruagem que corria precipitadamente, tombando com violência no chão, e sofrendo fraturas em todos os seus membros. ⁸E ele que, pouco antes, na sua arrogância de super-homem, achava que podia dar ordens às ondas do mar e seria capaz de pesar na balança as altas montanhas, jazia por terra e teve de ser transportado numa padiola. Assim dava mostras evidentes, a todos, do poder de Deus. ⁹Mais ainda: dos olhos desse ímpio saíam vermes, e suas carnes se decompunham entre espasmos lancinantes, estando ele ainda vivo. E todo o exército, por causa do mau cheiro, mal suportava essa podridão. ¹⁰Assim, aquele que pouco antes se julgara capaz de tocar os astros do céu, ninguém agora agüentava carregá-lo por causa do insuportável mau cheiro.

¹¹Nessas circunstâncias, pois, abatido, começou a moderar o seu orgulho excessivo e a dar-se conta da situação, enquanto, sob os golpes divinos, aumentavam a cada instante as suas dores. ¹²Já não podendo, nem mesmo ele, suportar o próprio fedor, assim falou: "É justo submeter-se a Deus. E o simples mortal não tenha pensamentos de soberba". ¹³A oração desse criminoso dirigia-se agora ao Senhor, o qual, porém, não mais devia compadecer-se dele. Agora, enfim, assegurava ¹⁴que haveria de proclamar livre a cidade santa, para a qual vinha dirigindo-se apressadamente, a fim de

arrasá-la e fazer dela um cemitério. ¹⁵E que haveria de igualar aos atenienses todos os judeus, aos quais antes ele julgara indignos até de sepultura e merecedores, ao contrário, de serem expostos às aves de rapina e atirados, com seus filhinhos, aos animais carnívoros. ¹⁶Prometia ainda adornar com as mais belas oferendas o santo templo, que ele antes havia despojado, e restituir, em número ainda maior, todos os objetos sagrados. Além disso, garantia prover, com as próprias rendas, às despesas necessárias para os sacrifícios. ¹⁷Acima de tudo, comprometia-se até em passar para o judaísmo e, percorrendo todos os lugares habitados do mundo, proclamar o poder de Deus!

Carta de Antíoco Epifanes aos judeus

¹⁸Apesar disso, as dores de Antíoco abolutamente não passavam, pois o alcançara o justo juízo de Deus. Perdendo, então, toda esperança de cura, escreveu aos judeus a carta seguinte, em tom de súplica: ¹⁹"Aos excelentes cidadãos judeus. O rei e general Antíoco lhes manda muitas saudações e votos de saúde e bem-estar. ²⁰Se estais passando bem, vós e vossos filhos, e se vossos negócios correm segundo o desejado, eu rendo o mais efusivo agradecimento a Deus, na oração, tendo no Céu a minha esperança. ²¹Quanto a mim, tendo ficado enfermo, lembrei-me, com carinho, do vosso respeito e bondade. Voltando das regiões da Pérsia, ao ser acometido por esta incômoda enfermidade, julguei necessário preocupar-me com a comum segurança de todos. ²²Não que eu desespere do meu estado, pois tenho, ao contrário, grande esperança de sair desta enfermidade. ²³Mas recorro que meu pai, todas as vezes que fazia expedição para o planalto, designava quem haveria de assumir a realza. ²⁴Desse modo, no caso de acontecer algo contrário ou se chegasse uma notícia má, os habitantes do país não se agitariam, visto já saberem a quem fora deixada a administração dos negócios. ²⁵Além disso, considerando que os soberanos próximos de nós e vizinhos ao nosso reino estão atentos às circunstâncias e

• 8 ⁸Sl 65,7s; Is 40,12. • 9 ⁹At 12,23; Sr 7,17. • 9,18-29.

Carta oficial de Antíoco IV Epifanes para recomendar seu filho Antíoco V como sucessor — em contraste com o contexto narrativo, que mostra um outro Epifanes. • 23 *planalto*: a Média/Pérsia. • 25 *Antíoco V*.

aguardam as oportunidades, designei como rei meu filho Antíoco. Já outras vezes, ao subir para as províncias do planalto, confiei-o e recomendei-o a muitos de vós. A ele escrevi a carta que segue junto com esta. ²⁶Exorto-vos, pois, e peço que, lembrados dos benefícios que de mim recebestes em comum e individualmente, cada um de vós conserve, também para com meu filho, a presente benevolência que demonstrais para comigo. ²⁷Estou confiante em que ele, acatando esta minha decisão, vos tratará com brandura e humanidade”.

²⁸No entanto, este assassino e blasfemo, sofrendo dores atrozes, morreu nas montanhas, em terra estrangeira. Seu fim foi miserável, correspondendo ao modo como tratara os outros. ²⁹Filipe, seu companheiro de infância, providenciou o traslado do seu cadáver. Mas, com medo do filho de Antíoco, retirou-se para o Egito, para junto de Ptolomeu Filométor.

Purificação do Templo

10 ¹Caminhando o Senhor à sua frente, o Macabeu e seus companheiros retomaram o templo e a cidade. ²Logo demoliram os altares, construídos pelos estrangeiros em praça pública, bem como seus oratórios. ³Depois, tendo purificado o templo, levantaram novo altar para os holocaustos. Extraíndo a centelha das pedras, tomaram do fogo assim obtido e ofereceram sacrifícios, após uma interrupção de dois anos. Ofereceram também o incenso e as lâmpadas, e fizeram a apresentação dos pães. ⁴Feito isto, prostraram-se por terra e suplicaram ao Senhor que nunca mais os deixasse cair em tão grandes males. Caso voltassem a pecar, fossem por ele corrigidos com moderação, mas sem serem entregues às nações blasfemas e bárbaras. ⁵Assim, na data em que o templo tinha sido profanado pelos estrangeiros, nesse mesmo dia aconteceu a sua purificação, a saber, no dia vinte e cinco daquele mês, o mês de Casleu. ⁶Durante oito dias, fizeram uma festa semelhante à das Tendias, lembrando que, pouco tempo antes, haviam passado essa festa vagueando

pelos montes e cavernas, como animais. ⁷Por isso, trazendo hastes e ramos verdes e folhas de palmeiras, entoavam hinos Àquele que lhes estava dando a alegria de purificar o seu lugar santo. ⁸Depois, com um decreto público, assumido por todos, prescreveram que toda a nação dos judeus celebraria estes dias de festa cada ano.

GOVERNO DE ANTÍOCO V EUPÁTOR

Inícios do reinado de Antíoco Eupátor

⁹Tais foram as circunstâncias da morte de Antíoco, cognominado Epífanes. ¹⁰Agora, vamos narrar os fatos ligados a Antíoco Eupátor, o filho desse ímpio, embora resumindo os males causados por suas guerras. ¹¹Ele, apenas tomara posse do reino, pôs à frente de sua administração um certo Lísias, governador e comandante supremo da Celessíria e da Fenícia. ¹²Ora, Ptolomeu, chamado Macron, que havia tomado a iniciativa de tratar com justiça os judeus, a fim de reparar a injustiça cometida contra eles, esforçava-se por conduzir tranquilamente todos os assuntos que se referiam a eles. ¹³Por esse motivo, foi acusado junto a Eupátor pelos amigos do rei. De fato, a toda hora ouvia que o chamavam de traidor, pelo motivo de haver abandonado Chipre, a qual lhe fora confiada por Filométor. Além disso, acusavam-no de ter passado para o lado de Antíoco Epífanes. Assim, não conseguindo mais exercer com honra seu alto cargo, pôs termo à própria vida, tomando veneno.

Górgias e as fortalezas da Iduméia

¹⁴Nesse meio tempo, Górgias havia assumido o governo dessas regiões. Ele mantinha tropas mercenárias e fomentava, a cada oportunidade, a guerra contra os judeus. ¹⁵Junto com ele, os idumeus,

♦10.1-8 ¹Mc 4,36-61. • 4 ²Sm 24,14; 1Cr 21,13. • 6 ³5,27. ♦10.9-13 • 11 ¹Mc 3,32s; 6,17. • 12 ³4,45. ♦10.14-23 • 14 ¹Mc 3,38. • 15 ¹Mc 5,3.

que ocupavam fortalezas bem situadas, viviam provocando os judeus e ataçavam o clima de guerra, acolhendo refugiados de Jerusalém. ¹⁶Por isso, tendo feito preces públicas, e suplicando a Deus que agisse como seu aliado, os homens do Macabeu arremessaram-se contra as fortalezas dos idumeus. ¹⁷Tendo-as atacado vigorosamente, conseguiram tomar essas posições, repelindo todos os que lutavam de cima da muralha. Mataram todos os que lhes caíram nas mãos, eliminando não menos de vinte mil inimigos. ¹⁸Entretanto, pelo menos nove mil dentre eles conseguiram escapar para duas torres solidamente fortificadas, munidas de todo o necessário para resistir a um cerco. ¹⁹O Macabeu deixou aí Simão e José, e também Zaqueu com os seus homens, em número suficiente para manter o cerco. Ele próprio dirigiu-se a outros lugares, onde a sua presença era mais necessária. ²⁰Os homens de Simão, levados pela ganância, deixaram-se corromper por alguns dos sitiados nas torres: receberam setenta mil dracmas e deixaram que eles fugissem. ²¹Tendo sido levada ao Macabeu a notícia do fato, ele reuniu os chefes do povo e denunciou os que por dinheiro tinham vendido seus irmãos, ao deixarem escapar seus inimigos. ²²Mandou executar os traidores e, sem mais, ocupou as duas torres. ²³Sendo bem sucedido em todas as suas empreitadas militares, só nessas duas fortalezas ele exterminou mais de vinte mil pessoas.

Judas vence Timóteo e toma Gazara

²⁴Já antes derrotado pelos judeus, Timóteo recrutou forças estrangeiras em grande número e conseguiu muitos cavalos da Ásia, e assim apareceu como se fosse conquistar a Judéia pela força das armas. ²⁵Enquanto ele se aproximava, os homens do Macabeu cobriram de terra a cabeça e vestiram-se com pano grosseiro, em sinal de súplica a Deus. ²⁶Prostrados no degrau que fica em

frente do altar, pediram que Deus fosse favorável a eles, e se tornasse inimigo dos seus inimigos e adversário dos seus adversários, como o declara a Lei. ²⁷Terminada a oração, pegaram as armas e afastaram-se bastante da cidade. Aproximando-se, porém, dos inimigos, mantiveram certa distância.

²⁸Apenas começava a difundir-se a luz do dia, uns e outros se lançaram à luta. Uns, tendo como garantia do sucesso e da vitória, além da sua bravura, o recurso ao Senhor; os outros, porém, tomando o seu próprio furor como guia dos combates. ²⁹No auge da batalha, apareceram aos adversários cinco guerreiros magníficos, vindos do céu, montados em cavalos com rédeas de ouro, e pondo-se à frente dos judeus.

³⁰Dois deles puseram-se de cada lado do Macabeu, defendendo-o com suas armas e conservando-o invulnerável. Ao mesmo tempo, lançavam dardos e raios contra os adversários, os quais, desnorteados pela cegueira, dispersaram-se em total confusão.

³¹Dessa forma foram mortos vinte mil e quinhentos soldados, além de seiscentos cavaleiros.

³²Quanto a Timóteo, conseguiu refugiar-se na fortaleza chamada Gazara, muito bem fortificada, cujo comando estava com Quéreas. ³³Os homens do Macabeu, porém, cheios de entusiasmo, cercaram a fortaleza durante quatro dias. ³⁴Os de dentro, confiados na segurança do lugar, multiplicavam as blasfêmias e proferiam palavras ofensivas.

³⁵Ao amanhecer do quinto dia, vinte jovens dentre os soldados do Macabeu, inflamados de ira por causa das blasfêmias, escalaram corajosamente a muralha e com ardor feroz matavam quem viesse enfrentá-los.

³⁶Outros, igualmente, subindo contra os sitiados pelo lado oposto, puseram fogo às torres e, provocando incêndios, queimaram vivos os blasfemadores. Enquanto isso, os primeiros arrebentaram as portas e, fazendo entrar o restante do exército, ocuparam a cidade. ³⁷O próprio Timóteo, escondido numa cisterna, ali foi morto, bem como seu irmão, Quéreas, e ainda Apolófanes. ³⁸Tendo realizado estes feitos, bendisseram com hinos e louvores o

Senhor, que havia feito tão grande benefício a Israel, concedendo a eles a vitória.

Primeira campanha de Lísias

11 ¹Bem pouco tempo depois, Lísias, tutor do rei e seu parente, colocado à frente dos negócios do reino, não conseguiu tolerar o que tinha acontecido. ²Reuniu oitenta mil soldados com toda a cavalaria, e partiu para atacar os judeus. Seu propósito era transformar Jerusalém numa cidade grega, ³submeter o templo ao tributo, como os outros santuários das nações, e pôr à venda anualmente o cargo de sumo sacerdote. ⁴Isto, porém, absolutamente não levando em conta o poder de Deus, mas confiando somente na multidão dos seus soldados, nos milhares de cavaleiros e nos seus oitenta elefantes. ⁵Tendo, pois, entrado na Judéia, aproximou-se de Betsur, reduto fortificado, distante de Jerusalém cerca de trinta quilômetros, e começou a apertá-lo com o cerco. ⁶Quando os homens do Macabeu souberam que Lísias estava atacando as fortalezas, começaram a suplicar ao Senhor, entre gemidos e lágrimas, junto com o povo, para que enviasse um anjo bom para salvar Israel. ⁷O próprio Macabeu foi o primeiro a empunhar as armas e exortou os outros a se exporem ao perigo juntamente com ele, para levarem socorro a seus irmãos. E todos, unidos e cheios de ardor, puseram-se em marcha. ⁸De repente, quando ainda se encontravam perto de Jerusalém, apareceu à sua frente um cavaleiro revestido de branco, e empunhando armas de ouro. ⁹Todos, então, unânimes, bendisseram ao Deus misericordioso. E ficaram tão animados que se sentiram capazes de enfrentar não só homens mas até as feras mais selvagens e mesmo muralhas de ferro. ¹⁰E puseram-se a avançar, em ordem de batalha, tendo consigo esse aliado vindo do céu, pois o Senhor se mostrara misericordioso para com eles. ¹¹Como leões, irromperam sobre os inimigos, estendendo por terra onze mil dentre eles, além de mil e seiscentos cavaleiros, e obrigando os outros a fugir. ¹²A maior parte destes, porém, escaparam feridos e sem armas. O próprio Lísias escapou fugindo, de maneira vergonhosa.

Quatro cartas referentes ao tratado de paz

¹³Como, porém, não era um homem insensato, e refletindo sobre a humilhação que havia sofrido, Lísias compreendeu que os judeus eram invencíveis porque Deus, com seu poder, os auxiliava. ¹⁴Por isso, enviou-lhes uma delegação, para persuadi-los de que ele concordaria com tudo o que fosse justo, e que convenceria o rei a julgar necessário tornar-se amigo deles. ¹⁵O Macabeu, pensando no bem comum, consentiu em tudo o que Lísias propunha. De sua parte, o rei concedeu o que o Macabeu transmitira a Lísias por escrito, a respeito dos judeus. ¹⁶A carta escrita por Lísias aos judeus estava redigida nestes termos: "Lísias ao povo dos judeus, saudações. ¹⁷João e Absalão, vossos representantes, entregaram-me o documento abaixo, suplicando em favor dos pedidos nele contidos. ¹⁸Expus, então, ao rei, todas as coisas que deviam ser-lhe apresentadas, e ele aprovou o que se podia aceitar. ¹⁹Se, portanto, demonstrardes boa vontade para com os negócios do Estado, também eu me esforçarei, de ora em diante, por ser promotor dos vossos interesses. ²⁰Sobre esses pontos e quanto aos detalhes, já instruí, aos vossos e meus enviados, a fim de que os discutam convosco. ²¹Passai bem. No ano cento e quarenta e oito, no dia vinte e quatro do mês de Júpiter Coríntio".

²²A carta do rei continha o seguinte: "O rei Antioco a seu irmão Lísias, saudações. ²³Depois que nosso pai se mudou para junto dos deuses, decidimos que os habitantes do nosso reino possam dedicar-se ao cuidado dos próprios interesses, sem sofrerem a menor perturbação. ²⁴A propósito, fomos informados de que os judeus não concordaram com a adoção de costumes gregos, decidida por nosso pai. Antes, aderindo às suas instituições, postulam que se permita a eles a observância de suas leis. ²⁵Desejando,

♦11.1-12 ¹1Mc 4,26-35. • 5 trinta quilômetros, cf. LXX (mss.): cinco esquivos; NV traduz: cinco estádios. • 6 ²Ex 23,20. ♦11.13-38 ¹1Mc 6,55-63. • 21 Março 164 aC.

pois, que também este povo possa viver sem agitação, decidimos que o templo seja devolvido a eles e que as coisas procedam segundo os costumes de seus antepassados. ²⁶Por isso, farás bem enviando-lhes embaixadores que lhes dêem as mãos, a fim de que, sabedores da nossa vontade, fiquem bem dispostos e se entreguem com entusiasmo à recuperação dos seus negócios”. ²⁷Por outro lado, a carta do rei ao povo foi a seguinte: “O rei Antíoco ao conselho dos anciãos dos judeus e a todos os judeus, saudações. ²⁸Se passais bem, é como desejamos. Quanto a nós, também passamos bem. ²⁹Menelau nos transmitiu o desejo que tendes, de voltar à vossa terra para cuidar dos vossos interesses. ³⁰Aos que regressarem, pois, até o dia trinta do mês de Xântico, será garantida a imunidade. ³¹Os judeus poderão servir-se de seus alimentos e seguir suas leis como antes, e nenhum deles absolutamente será molestado pelas faltas cometidas por inadvertência. ³²O próprio Menelau é o nosso enviado, para falar convosco. ³³Passai bem. No ano cento e quarenta e oito, no dia quinze do mês de Xântico”.

³⁴Também os romanos enviaram aos judeus uma carta, assim redigida: “Quinto Mêmio, Tito Manílio e Mânio Sérgio, legados romanos, ao povo dos judeus, saudações. ³⁵A respeito das coisas que Lísias, parente do rei, vos concedeu, estamos de acordo. ³⁶Quanto às que ele julgava necessário referir ao rei, enviai-nos imediatamente alguém, depois de terdes examinado a questão. Assim poderemos expô-la ao rei como convém a vós, pois estamos indo para Antioquia. ³⁷Por isso, apressai-vos em mandar alguns porta-vozes, para que também nós saibamos qual é a vossa vontade. ³⁸Passai bem. No ano cento e quarenta e oito, no dia quinze do mês de Xântico”.

Os episódios de Jope e de Jâmnia

12 ¹Concluídos esses acordos, Lísias voltou para junto do rei, enquanto os judeus

se entregavam ao cultivo da terra. ²Dentre os governadores locais, porém, Timóteo e Apolônio, filho de Geneu, bem como Jerônimo e Demofonte e, além desses, Nicanor, o chefe dos cipriotas, não os deixavam trabalhar em paz e sossegados. ³Além disso, os habitantes de Jope chegaram a este cúmulo de impiedade: convidaram os judeus, que moravam na cidade, a subir, com suas mulheres e filhos, a umas barcas preparadas por eles. Isso, como se não houvesse qualquer má intenção escondida. ⁴Como se tratava de resolução pública da cidade, os judeus aceitaram, como gente que deseja viver em paz e sem suspeitar de nada. Chegados, porém, ao alto mar, o pessoal de Jope os afundou. E eram não menos de duzentas pessoas! ⁵Quando soube da crueldade praticada contra seus compatriotas, Judas mandou que seus homens se preparassem, e invocou a Deus, o justo juiz. ⁶Marchou contra os assassinos de seus irmãos, incendiou de noite o porto, queimou as barcas e passou a fio de espada todos os que nelas tinham procurado refúgio. ⁷Como a cidade tinha fechado as portas, ele partiu, mas com a intenção de vir outra vez, e então extirpar totalmente a população de Jope. ⁸Entretanto, Judas tomou conhecimento de que os habitantes de Jâmnia queriam proceder da mesma forma contra os judeus que moravam entre eles. ⁹Caiu então de surpresa sobre os de Jâmnia, à noite, e incendiou o porto com os navios, a tal ponto que o clarão do incêndio foi visto até em Jerusalém, à distância de quarenta e cinco quilômetros.

Judas em Galaad (Caspin, Cárnion, Efron) e Citópolis

¹⁰Enquanto faziam a expedição contra Timóteo, depois de uma marcha de alguns quilômetros, pelo menos cinco mil árabes com quinhentos cavaleiros irromperam contra eles. ¹¹O combate foi violento, mas os homens de Judas levaram a melhor, com a ajuda de Deus. Então, vencidos, os nômades pediram que Judas lhes estendesse a mão, e prometeram dar-lhe pastagens e ajudá-lo em outras coisas. ¹²Judas, percebendo que

• 30 mês de Xântico (tb. 33 e 38) = março. •12.1-9. 945 quilômetros, lit.: 240 estádios. •12.10-31 1Mc 5,24-54.

eles na verdade poderiam ser muito úteis, prometeu dar-lhes a paz. Assim, depois de darem as mãos, eles retiraram-se para suas tendas.

¹³Judas atacou também uma cidade defendida com trincheiras, cercada por muralhas e habitada por gentios de todas as etnias, cujo nome era Caspin. ¹⁴Os de dentro, confiando na solidez dos muros e nos alimentos que tinham de reserva, portavam-se de modo cada vez mais insolente para com os homens de Judas, provocando-os com maldições e blasfêmias, e soltando palavrões. ¹⁵Os companheiros de Judas, então, invocando o grande Soberano do mundo, que sem aríetes nem máquinas de guerra fez cair Jericó nos tempos de Josué, irromperam como feras contra a muralha. ¹⁶Tomada a cidade por vontade de Deus, fizeram aí matanças indescritíveis. Um lago vizinho, com quase quatrocentos metros de largura, parecia transbordar, repleto de sangue.

¹⁷Tendo-se deslocado dali uns cento e quarenta quilômetros, chegaram a Cá-raca, para se encontrarem com os judeus tubianos. ¹⁸Quanto a Timóteo, não o surpreenderam nessa região: ele partira de lá sem ter conseguido nada, embora deixando em certo lugar uma guarnição muito bem equipada. ¹⁹Mas Dositeu e Sosípatro, que eram oficiais do exército do Macabeu, dirigiram-se para lá e aniquilaram os homens deixados por Timóteo na fortaleza, em número de mais de dez mil. ²⁰O Macabeu, por sua vez, tendo distribuído o seu exército em alas, confiou-as ao comando dos dois mencionados oficiais e arremeteu contra Timóteo, que tinha consigo cento e vinte mil soldados e dois mil e quinhentos cavaleiros. ²¹Informado da aproximação de Judas, Timóteo mandou adiante as mulheres e crianças, com o restante das bagagens, para o lugar chamado Cárnon. Era uma fortaleza impossível de conquistar e de acesso muito difícil, por causa dos desfiladeiros no local. ²²Logo que apareceu a primeira ala do exército de Judas, apoderou-se dos inimigos o medo:

eles ficaram aterrorizados por causa da presença daquele que tudo vê. Fugiram então desabaladamente, um querendo passar à frente do outro, a ponto de serem feridos pelos próprios companheiros e atravessados ao fio de suas espadas. ²³Judas, entretanto, perseguiu-os com veemência, traspassando esses ímpios e acabando com cerca de trinta mil deles. ²⁴O próprio Timóteo, caído nas mãos dos soldados de Dositeu e Sosípatro, com muita manha pôs-se a suplicar que o deixassem partir com vida, alegando que tinha em seu poder os pais de muitos deles, e de alguns os irmãos, os quais poderiam ficar sem proteção. ²⁵Assim, tendo ele garantido, de muitos modos, que haveria de restituí-los sãos e salvos, segundo o pacto que propunha, deixaram-no partir, a bem da salvação de seus irmãos. ²⁶Em seguida, Judas marchou contra o Cárnon e o santuário de Atargates, onde matou vinte e cinco mil pessoas.

²⁷Depois de infligida essa derrota e matança, Judas conduziu o seu exército contra Efron, cidade fortificada, onde vivia uma população de diversas nações. Moços robustos, postados diante da muralha, defendiam-na valorosamente, enquanto dentro havia grandes reservas de máquinas e projéteis. ²⁸Mas, tendo invocado o Poderoso, que com seu poder esmaga as forças dos inimigos, os judeus tomaram a cidade e, dos que nela estavam, abateram vinte e cinco mil. ²⁹Partindo de lá, marcharam até Citópolis, distante de Jerusalém mais de cem quilômetros. ³⁰Nessa cidade, os judeus que aí residiam deram testemunho da benevolência que seus habitantes demonstravam para com eles e da acolhida bondosa que lhes tinham dado em momentos difíceis. ³¹Por isso, Judas e os seus agradeceram a eles e os exortaram a que continuassem a mostrar-se benignos, também no futuro, para com seus irmãos. Assim é que chegaram a Jerusalém, estando já próxima a festa das Semanas.

• 15 ¹⁵Js 6,20. • 16 400 metros, lit.: dois estádios. • 17 140 quilômetros, lit.: 750 estádios. • tubianos: do "distrito de Tobias", ou propriedade dos tobiadas • 21 Cárnon = Carnaim (Golã). • 29 100 quilômetros, lit.: 600 estádios.

Campanha contra Górgias e sacrifício pelos mortos

³²Depois da festa chamada Pentecostes, marcharam contra Górgias, governador da Iduméia. ³³Este saiu para enfrentá-los com três mil soldados e quatrocentos cavaleiros. ³⁴Tendo começado a luta, alguns dos judeus caíram mortos. ³⁵Mas certo Dositeu, cavaleiro do grupo de Bacenor, homem valente, conseguiu alcançar Górgias: tendo-o agarrado pelo manto, obrigava-o vigorosamente a segui-lo, querendo prendê-lo vivo. Foi quando um dos cavaleiros trácios, investindo contra ele, amputou-lhe o ombro, e Górgias pôde escapar para Maresa. ³⁶Entretanto, os homens de Esdrin estavam fatigados de tanto lutar. Judas então invocou o Senhor, para que se manifestasse como seu aliado e guia no combate. ³⁷A seguir, lançando o grito de guerra e cantando hinos na língua paterna, arremessou-se de surpresa contra os homens de Górgias, obrigando-os à retirada.

³⁸Tendo depois reunido seu exército, Judas atingiu a cidade de Odolam. Chegado o sétimo dia, purificaram-se conforme o costume, e ali mesmo celebraram o sábado.

³⁹No dia seguinte, como a tarefa era urgente, os homens de Judas foram recolher os corpos dos que tinham morrido na batalha, a fim de sepultá-los ao lado dos parentes, nos túmulos de seus antepassados. ⁴⁰Foi então que encontraram, debaixo das roupas dos que tinham sucumbido, objetos consagrados aos ídolos de Jâmnia, coisa que a Lei proíbe aos judeus. Então ficou claro, para todos, que foi por isso que eles morreram.

⁴¹Mas todos louvaram a maneira de agir do Senhor, justo Juiz, que torna manifestas as coisas escondidas. ⁴²E puseram-se em oração, pedindo que o pecado cometido fosse completamente cancelado. Quanto ao valente Judas, exortou o povo a se conservar sem pecado, pois tinham visto com os próprios olhos o que acontecera por causa do pecado dos que haviam sido mortos.

⁴³Depois, tendo organizado uma coleta

individual, que chegou a perto de duas mil dracmas de prata, enviou-as a Jerusalém, a fim de que se oferecesse um sacrifício pelo pecado: agiu assim, pensando muito bem e nobremente sobre a ressurreição. ⁴⁴De fato, se ele não tivesse esperança na ressurreição dos que tinham morrido na batalha, seria supérfluo e vão orar pelos mortos. ⁴⁵Mas, considerando que um ótimo dom da graça de Deus está reservado para os que adorem piedosamente na morte, era santo e piedoso o seu modo de pensar. Eis por que mandou fazer o sacrifício expiatório pelos falecidos, a fim de que fossem absolvidos do seu pecado.

Campanha de Antíoco V e de Lísias. Morte de Menelau

13 ¹No ano cento e quarenta e nove, chegou aos homens de Judas a notícia de que Antíoco Eupátor estava vindo contra a Judéia à frente de uma multidão. ²E que Lísias, seu tutor e primeiro ministro, vinha com ele, dispondo, ambos, de um exército grego de cento e dez mil soldados, cinco mil e trezentos cavaleiros, vinte e dois elefantes e, ainda, trezentos carros armados de foices. ³A eles veio juntar-se Menelau, o qual, com muita dissimulação, pôs-se a aconselhar Antíoco. Isto, porém, não pela salvação de sua pátria, mas esperando conseguir o sumo sacerdote. ⁴Entretanto, o Rei dos reis excitou contra o celerado a aversão de Antíoco, quando Lísias mostrou que era Menelau o causador de todas as desgraças. Por isso o rei mandou que o conduzissem até Beréia e lá o matassem, segundo o costume do lugar. ⁵Havia ali uma torre de cinquenta côvados de altura, cheia de cinza, provida de um instrumento giratório que de ambos os lados fazia precipitar na cinza. ⁶É ali que fazem subir o culpado de roubo sacrílego, ou de alguns outros crimes mais graves, e dali o precipitam para a morte. ⁷Com tal lei esse prevaricador da Lei, Menelau, veio a morrer, sem receber nem mesmo a terra da sepultura. ⁸Isso era muito justo, pois ele havia cometido muitos pecados contra o altar, cujo fogo e cinza são puros. E na cinza ele encontrou a morte.

Preces e vitória perto de Modin

⁹Aproximava-se, pois, o rei, feito um bárbaro em seus sentimentos, pretendendo fazer os judeus verem coisas ainda piores que as acontecidas no tempo de seu pai. ¹⁰Ciente disso, Judas conclamou o povo a invocar o Senhor dia e noite, para que, como das outras vezes, também agora viesse em seu socorro. ¹¹Eles estavam correndo o perigo de serem privados da Lei, da pátria e do templo sagrado. Que o Senhor, porém, não permitisse que seu povo, mal começando a recobrar alento, se tornasse presa de nações blasfemas. ¹²Todos unanimemente o fizeram, suplicando ao Senhor misericordioso por três dias contínuos, com lamentos, jejuns e prostrações. Depois, encorajando-os, Judas disse que eles deviam manter-se preparados. ¹³Ele, porém, tendo-se reunido à parte com os anciãos, resolveu sair para a luta, entregando a coisa ao auxílio de Deus, sem esperar que o exército do rei invadisse a Judéia e acabasse tomando a cidade. ¹⁴Por isso, confiando o resultado ao Criador do mundo, exortou seus companheiros a lutarem valentemente, até a morte, pelas leis, pelo templo, pela cidade, pela pátria, pelas instituições. Em seguida, acampou perto de Modin. ¹⁵À noite, tendo combinado com os companheiros a senha "Vitória de Deus", Judas atacou o acampamento inimigo, investindo contra a tenda real, ele com alguns jovens escolhidos entre os mais valentes. Matou cerca de dois mil homens e abateu o maior dos elefantes, junto com o soldado que estava na guarita em cima. ¹⁶Enfim, tendo enchido o acampamento de terror e confusão, retiraram-se bem sucedidos. ¹⁷Já começando a raiar o dia, a façanha estava feita, graças à ajuda do Senhor para com Judas.

Antíoco V faz acordo com os judeus

¹⁸Depois de experimentar essa amostra da audácia dos judeus, o rei tentou, com artifícios, apoderar-se das suas posições. ¹⁹Dirigiu-se então contra Betsur, poderosa fortaleza dos judeus, mas foi várias vezes repellido, derrotado, dizimado. ²⁰Enquanto

isso, Judas conseguia fazer chegar, aos que estavam na fortaleza, o que lhes era necessário. ²¹Entretanto, um certo Rôdoco, pertencente ao exército judeu, estava passando os segredos de guerra para os inimigos. Por isso foi procurado, detido, executado. ²²Pela segunda vez, o rei fez uma proposta aos que estavam em Betsur: ofereceu a paz, aceitou suas condições, retirou-se. Teve ainda um recontro com os soldados de Judas, mas levou a pior. ²³Soube, depois, que Filipe, deixado à frente dos negócios do reino, havia-se rebelado em Antioquia. Desnorteado, entrou em negociações com os judeus, concordou com as condições deles e prestou juramento sobre todas as cláusulas que eram justas. Reconciliado, chegou a oferecer um sacrifício, honrou o templo e demonstrou benevolência para com o lugar santo. ²⁴Deu audiência ao Macabeu e deixou Hegemônida como governador da região que vai de Ptolemaida até a terra dos gerrênios. ²⁵Em seguida, foi para Ptolemaida. Os habitantes da cidade andavam manifestando o seu descontentamento por causa dos tratados de amizade com os judeus e queriam, sumamente irritados, anular os acordos. ²⁶Foi quando Lísias subiu à frente do tribunal, expôs as razões convincentemente, persuadiu, acalmou, conseguiu tranquilizá-los, e voltou para Antioquia. Assim se passaram as coisas referentes ao rei, à sua vinda e à sua retirada.

ALCIMO E NICANOR

Intervenção do sumo sacerdote Alcimo

14 ¹Após um intervalo de três anos, chegou aos companheiros de Judas a notícia de que Demétrio, filho de Seleuco, havia desembarcado no porto de Trípoli, com grande exército e muitos navios. ²E que havia dominado o país, depois de ter eliminado Antíoco e seu tutor Lísias. ³Ora, certo

• **13.9-17** ¹1Mc 6,31-46. • **13.18-26** ¹1Mc 6,48-63. • **24** e deixou Hegemônida... gerrênios: outra trd.: e o deixou como chefe militar e governador de Ptolemaida até a terra dos gerrênios. • **14.1-14** ¹1Mc 7,1-26.

Alcimo, que tinha sido sumo sacerdote, mas se contaminara voluntariamente no tempo da revolta, compreendeu que para ele não havia mais salvação de espécie alguma, nem qualquer possibilidade de acesso ao santo altar. ⁴Dirigiu-se, pois, ao rei Demétrio, no ano cento e cinquenta e um, oferecendo-lhe uma coroa de ouro e uma palma e, além disso, alguns dos ramos de oliveira que se costumam oferecer no templo. E nesse dia manteve a reserva. ⁵Encontrou, porém, uma oportunidade adequada para a sua loucura, ao ser chamado por Demétrio perante o Conselho. Interrogado sobre a disposição de ânimo e as intenções dos judeus, assim respondeu: ⁶“Alguns dos judeus, que se chamam hassideus, a cuja frente está Judas Macabeu, fomentam a guerra e provocam sedições, não deixando que o reino permaneça em paz. ⁷Por isso, tendo sido despojado da glória de meus pais, quero dizer, do sumo sacerdócio, aqui me apresento agora. ⁸Antes de tudo, penso com sinceridade nos interesses do rei, mas em segundo lugar preocupa-me o bem-estar de meus concidadãos. De fato, é pela insensatez desses homens, já mencionados, que todo o nosso povo está sofrendo muito. ⁹Tu, portanto, ó rei, depois de te informares de cada uma destas coisas, assume o cuidado do país e do nosso povo rodeado de perigos, segundo a benevolência afável que demonstras para com todos. ¹⁰A verdade é que a paz será impossível, enquanto Judas viver!”

¹¹Tendo ele dito essas coisas, logo os outros amigos do rei, portando-se hostilmente contra Judas, puseram-se a incentivar Demétrio. ¹²Este, então, escolheu Nicanor, que havia sido o chefe da divisão dos elefantes, declarou-o governador da Judéia e para lá o enviou. ¹³Ele vinha com a missão de eliminar Judas, dispersar os partidários dele e constituir Alcimo sumo sacerdote do grandioso templo. ¹⁴Os pagãos, que tinham fugido da Judéia por causa de Judas, aderiam em massa a Nicanor, calculando que as desgraças e derrotas dos judeus haveriam de reverter em melhoria da sua situação.

Nicanor faz amizade com Judas

¹⁵Tendo ouvido falar da expedição de Nicanor e da aliança dos pagãos contra eles, os judeus cobriram de terra suas cabeças e puseram-se a suplicar a Deus, que tinha feito deles o seu povo para sempre, e que protege a sua herança com sinais evidentes. ¹⁶Em seguida, a uma ordem do seu chefe, partiram imediatamente dali e se encontraram com os inimigos perto da aldeia de Dessau. ¹⁷Simão, o irmão de Judas, já havia entrado em combate com Nicanor, mas aos poucos, por causa do repentino silêncio dos adversários, tinha sido obrigado a ceder. ¹⁸Apesar disso, Nicanor ficou receoso de resolver a questão com derramamento de sangue, pois ouvira falar da valentia que tinham os homens de Judas e da sua grandeza de alma nos combates pela pátria. ¹⁹Por isso, enviou Possidônio, Teódoto e Matatias, para fazerem as pazes com os judeus.

²⁰Feito um amplo debate sobre a proposta, o próprio comandante levou-a ao conhecimento da multidão. Estando equilibrados os votos, concordaram com as propostas de paz. ²¹Fixaram então uma data, na qual os chefes se encontrariam reservadamente no mesmo lugar. De fato, de ambos os lados adiantou-se um carro e prepararam-se assentos. ²²Judas, entretanto, havia distribuído guerreiros de prontidão em lugares estratégicos, para impedir que se consumasse de repente alguma traição pelo inimigo. Mas a entrevista transcorreu de modo conveniente. ²³Quanto a Nicanor, passou a residir em Jerusalém, e nada fez de mal. Ao contrário, licenciou as tropas que haviam sido convocadas em massa. ²⁴Começou a receber Judas constantemente em sua presença, sentindo-se interiormente favorável a ele. ²⁵Chegou mesmo a aconselhá-lo a casar-se e ter filhos. De fato, Judas casou-se, desfrutou de tranquilidade, levou uma vida comum.

Alcimo reacende as hostilidades

²⁶Alcimo, vendo a amizade entre os dois, conseguiu uma cópia dos acordos concluídos e foi ter com Demétrio, acusando Nicanor de ter intenções contrárias ao

governo real, pois chegara a fazer de Judas, esse perturbador do reino, o seu aliado. ²⁷O rei ficou furioso e, provocado pelas acusações desse perverso, escreveu a Nicanor, comunicando-lhe que absolutamente não tolerava esses acordos. Ordenava-lhe também que mandasse imediatamente o Macabeu, preso, para Antioquia. ²⁸Ao receber essas ordens, Nicanor ficou confuso. De um lado, custava-lhe muito romper os acordos feitos, uma vez que o Macabeu nada havia feito de mal. ²⁹Por outro lado, como não podia contrariar o rei, espreitava uma ocasião para cumprir a ordem, por meio de uma cilada. ³⁰O Macabeu, porém, percebeu que Nicanor começou a tratá-lo com frieza, e que os encontros costumeiros se tornavam mais ásperos. Concluindo que essa reserva não era sinal de boa coisa, reuniu certo número de companheiros e ocultou-se de Nicanor. ³¹Quando este percebeu que Judas se tinha antecipado com a sua astúcia, dirigiu-se ao grandioso e sagrado templo e ordenou aos sacerdotes, enquanto ofereciam os sacrifícios costumeiros, que lhe entregassem o homem. ³²Eles disseram, sob juramento, que não sabiam onde se encontrava aquele que era procurado. Então, estendendo a mão contra o templo, ³³Nicanor jurou: "Se não me entregardes Judas preso, arrasarei ao solo este santuário do vosso Deus, demolirei o altar e erguerei aqui um templo insigne para Dionísio!" ³⁴Ditas essas palavras, retirou-se. Os sacerdotes, estendendo as mãos para o céu, invocaram Aquele que sempre foi o defensor da nossa gente, clamando: ³⁵"Tu, Senhor do universo, que de nada precisas, quiseste que surgisse, em nosso meio, o templo no qual habitas. ³⁶Agora, ó Santo, Senhor de toda a santidade, conserva para sempre sem mancha esta Casa, que acaba de ser purificada!"

❖ Suicídio de Razis, ancião de Jerusalém

³⁷Certo Razis, um dos anciãos de Jerusalém, foi denunciado a Nicanor. Era um homem que amava a cidade, de muito boa fama, e por sua bondade o chamavam de "pai dos judeus". ³⁸Ele, nos inícios da

revolta, já incorrera em condenação por praticar o judaísmo, pois ao judaísmo se entregara de corpo e alma, com toda a perseverança. ³⁹Nicanor, querendo mostrar o ódio que sentia contra os judeus, mandou mais de quinhentos soldados para prendê-lo. ⁴⁰Estava certo de causar grande dano aos judeus, com a prisão desse homem. ⁴¹Quando as tropas estavam quase tomando a torre e já forçavam a porta do pátio, foi dada a ordem de trazer fogo para incendiar as portas. Então, Razis, cercado de todos os lados, atirou-se sobre a própria espada. ⁴²Preferiu assim morrer nobremente, a cair nas mãos desses criminosos e sofrer ultrajes indignos da sua reputação. ⁴³Contudo, não tendo acertado o golpe, por causa da precipitação da luta, e como as tropas já irrompessem pelos pórticos, ele correu animosamente para a muralha e jogou-se com valentia sobre a multidão. ⁴⁴Recuando todos rapidamente, fez-se um espaço livre, no meio do qual ele caiu. ⁴⁵Ainda respirando e com o ânimo inflamado, apesar de o sangue correr em borbotões e serem gravíssimos os ferimentos, ele se levantou. Passou correndo por entre os soldados e conseguiu subir a uma rocha íngreme. ⁴⁶Então, já sem sangue, arrancou as próprias entranhas e, com as duas mãos, arremessou-as à multidão. Suplicando ao Senhor da vida e do espírito, para que os restituísse um dia, foi desse modo que ele morreu.

Provocação de Nicanor, sonho e oração de Judas

15 ¹Nicanor soube que os homens de Judas estavam em determinado lugar da Samaria. Decidiu então atacá-los, com toda a segurança, no dia do repouso sabático. ²Alguns judeus, que estavam sendo forçados a acompanhá-lo, disseram: "Não os faças perecer de modo tão selvagem e bárbaro, mas antes respeita esse dia, que mais que os outros foi honrado com o nome de santo por Aquele que olha sobre todas as coisas!" ³Esse infeliz, porém, ainda

perguntou se existe alguém, poderoso, no céu, que tenha determinado celebrar o dia de sábado. ⁴Eles responderam: “Sim, é o Senhor vivo, Aquele que é poderoso no céu, quem ordenou que se honrasse o sétimo dia!” ⁵Mas Nicanor retrucou: “Pois eu sou poderoso sobre a terra! E ordeno que se tomem as armas e se cumpram os desígnios do rei!” Apesar de tudo, ele não conseguiu levar a cabo seu plano criminoso.

⁶Com toda a sua arrogância, de cabeça empinada, Nicanor decidira levantar um troféu público, com os despojos dos homens de Judas. ⁷Enquanto isso, o Macabeu confiava, com toda a esperança e sem hesitação, que havia de alcançar a ajuda do Senhor. ⁸Ele procurou animar seus companheiros, para que não temessem o ataque dos pagãos: que se lembrassem dos auxílios recebidos do Céu, e esperassem também agora a vitória que lhes seria alcançada da parte do Todo-poderoso. ⁹Confortou-os com passagens da Lei e dos Profetas e, recordando os combates que já haviam sustentado, fez com que ficassem entusiasmados. ¹⁰Depois de os animar, advertiu-os, chamando a atenção deles para a perfídia dos pagãos e a violação dos seus juramentos. ¹¹Tendo armado cada um dos seus soldados, não tanto com a segurança dos escudos e das lanças, como principalmente com o conforto das boas palavras, Judas ainda lhes contou um sonho digno de fé, que alegrou extremamente a todos. ¹²Foi assim a sua visão: Onias, que tinha sido sumo sacerdote, homem honesto e bom, modesto no trato e de caráter manso, que falava com dignidade e desde criança praticara todas as virtudes domésticas, estava com as mãos estendidas, orando por todo o povo judeu. ¹³Apareceu a seguir, da mesma forma, um varão notável pelos cabelos brancos e pela dignidade, envolto numa superioridade maravilhosa e de grande esplendor. ¹⁴Tomando a palavra, falou Onias: “Este é o amigo de seus irmãos, aquele que muito

ora pelo povo e pela cidade santa, Jeremias, o profeta de Deus”. ¹⁵Então, estendendo a mão direita, Jeremias entregou a Judas uma espada de ouro, dizendo, enquanto a entregava: ¹⁶“Recebe esta espada santa, presente de Deus, com a qual esmagarás teus adversários!”

¹⁷Encorajados pelas palavras de Judas, realmente belas e capazes de incitar à valentia e fortalecer os ânimos dos jovens, os judeus resolveram não continuar acampados, mas tomar ousadamente a ofensiva. Assim, decidiram a questão combatendo com toda a valentia, pois tanto a cidade como o lugar santo e o templo estavam correndo perigo. ¹⁸De fato, sua preocupação pelas mulheres e filhos, pelos irmãos e parentes, era por eles deixada em segundo plano, diante do máximo temor pelo sagrado templo. ¹⁹Entretanto, não era menor a angústia dos que estavam cercados na cidade, preocupados com aquela batalha em campo aberto. ²⁰Enquanto todos estavam na expectativa da decisão iminente, os inimigos já se haviam concentrado, alinhando o exército para a batalha, colocando os elefantes em pontos estratégicos e posicionando a cavalaria. ²¹Ao ver aproximar-se essa multidão, o equipamento diversificado das armas e o aspecto selvagem dos elefantes, o Macabeu estendeu as mãos ao céu, invocando o Senhor que realiza prodígios. Pois bem sabia que não é por força das armas que Ele concede a vitória, mas sim aos que dela são dignos, segundo o seu julgamento. ²²E assim falou, na sua oração: “Tu, Senhor, enviaste o teu Anjo no tempo de Ezequias, rei da Judéia, e ele exterminou cento e oitenta e cinco mil homens do acampamento de Senaquerib. ²³Também agora, soberano dos céus, envia um Anjo bom à nossa frente, para provocar temor e terror. ²⁴Que eles fiquem aterrorizados com a grandeza do teu braço, pois é blasfemando que eles avançam contra o teu povo santo!” Com estas palavras, Judas terminou sua oração.

Derrota e morte de Nicanor

²⁵Entretanto, as tropas de Nicanor iam avançando entre clangores de trombeta e

• 4 ^{Ex} 20,8-11; Dt 5,12-15. • **15,6-16** • 12 ³,1.
• **15,17-24** • 22 ²Rs 19,35. • **15,25-36** ¹Mc 7,39-49.

cânticos de guerra. ²⁶Os homens de Judas, por sua vez, os enfrentaram com invocações e preces. ²⁷Combatendo com as mãos, mas suplicando a Deus em seus corações, estenderam por terra não menos de trinta e cinco mil homens. E transbordaram de alegria pela presença de Deus. ²⁸Terminada a ação militar, quando já se retiravam cheios de contentamento, perceberam que Nicanor estava morto, de bruços, com a sua armadura. ²⁹Entre gritarias e alvoroço, prorromperam no louvor do Senhor, na língua materna. ³⁰Então, aquele que, em todos os sentidos, no corpo e na alma, fora o principal lutador pelos seus concidadãos, e que havia conservado para o seu povo a afeição juvenil, mandou que cortassem a cabeça de Nicanor e lhe amputassem o braço inteiro, com a mão, e os levassem até Jerusalém. ³¹Aí chegando, convocou os concidadãos e os sacerdotes. E de pé, diante do altar, mandou chamar os que ocupavam a cidadela. ³²Então mostrou a cabeça do ímpio Nicanor e a mão que esse infame tinha erguido, com toda a arrogância, contra a morada santa do Deus todo-poderoso. ³³Depois, tendo ainda cortado a língua do ímpio, ordenou que a dessem em pedacinhos aos pássaros. E seu braço, símbolo de sua loucura, mandou que o pen-

durassem diante do templo. ³⁴Todos, então, voltados para o céu, assim bendisseram o Senhor, que se tornara manifesto ao seu povo: "Bendito seja Aquele que preservou da contaminação o seu lugar santo!"

³⁵Judas mandou ainda pendurar a cabeça de Nicanor do alto da cidadela, como um sinal claro e evidente, para todos, da ajuda do Senhor. ³⁶E todos então decidiram, de comum acordo, não deixar passar esse dia sem uma comemoração, festejando solenemente o dia treze do duodécimo mês, chamado Adar em siríaco, isto é, na véspera do dia de Mardoqueu.

Epílogo do escritor-abreviador

³⁷Assim se passaram os fatos referentes a Nicanor. A partir desse tempo, a cidade ficou em poder dos hebreus. Por isso, aqui ponho fim à minha narrativa. ³⁸Se o fiz bem, de maneira conveniente a uma composição escrita, era isso que eu queria; se fracamente e de modo medíocre, é o que consegui fazer. ³⁹De fato, é desagradável beber somente vinho ou somente água, ao passo que vinho temperado com água produz um prazer delicioso. Assim, o enredo da narrativa deve encantar o ouvido daqueles que venham a ler a composição. Aqui, porém, termino.

• 30 Judas Macabeu. • 33 braço... loucura: em gr., jogo de palavras: braço (mão)-salário (pagamento). • 36 siríaco = aramaico. • dia de Mardoqueu, mais tarde identificado com a festa de Purim, celebrada na mesma data (*Est 9,19-31; 10,3k). ♦15,37-39 • 37 1Mc 7,27-50.

Livros Sapienciais

A literatura sapiencial, na configuração católica da Bíblia, comporta Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Sabedoria, Eclesiástico (os dois últimos sendo deuterocanônicos e, por isso, ausentes da Bíblia protestante; cf. *Intr. Geral*).

Já na configuração da Bíblia judaica, estes livros fazem parte de uma categoria mais ampla, chamada simplesmente “Escritos” ou “Hagiógrafos”. Nesta categoria realçam-se os cinco rolos festivos (*meguilot*), lidos nas festas do judaísmo: O Cântico, na Páscoa; Rute¹, em Pentecostes; Lamentações, no aniversário da destruição do Templo; Eclesiastes, na festas das Tendias; Ester, na festa de Purim.)

Os escritos chamados “sapienciais” são de gêneros muito diversos, como se poderá ver nas introduções específicas a cada um. Os Salmos têm seu lugar na vida litúrgica, mais exatamente no culto do templo de Jerusalém. Jó e Eclesiastes são escritos quase filosóficos, o primeiro em forma de drama, o segundo em forma de reflexão poético-didática. Provérbios e Eclesiástico são coleções de sentenças de sábios populares, de cunho pedagógico. E o Cântico é uma misteriosa coleção de poesias de amor em torno de um enredo nem sempre claro.

Cântico, Jó e Provérbios refletem o espírito do judaísmo pós-exílico ainda na época persa, enquanto Eclesiastes, escrito em hebraico, e Eclesiástico, já traduzido para o grego, se situam no início da dominação helenista, 300-180 aC. O Livro da Sabedoria se situa em pleno helenismo (1º séc. aC) e

constitui o elo que liga o judaísmo tardio às comunidades da sinagoga e da igreja cristã, de cunho judeu-helenista, no início da era cristã.

Os escritos sapienciais nos ajudam a perceber o espírito do tempo desde o século 4º aC até a época de Jesus. Em alguns deles, sobretudo nos Salmos e nos Provérbios, encontramos ecos de tempos bem mais remotos. Por outro lado, o caráter ora poético ou contemplativo, ora meditativo ou didático, lhes confere uma atualidade que transcende o tempo e o espaço. Muitas páginas possuem atualidade permanente, também para nós hoje.

O leitor é, pois, convidado a *ler esses escritos com uma dupla sensibilidade*: sensibilidade pelo tempo em que foram escritos e colecionados (de onde certas coisas que nos fazem estranhar, p.ex., em relação à mulher, aos inimigo, aos estrangeiros...), e sensibilidade pelas “verdades de sempre”, que iluminam nossa vida também hoje.

Neste sentido, a oração dos Salmos não perdeu nada de sua atualidade desde o tempo em que foram rezados pelos antigos israelitas, por Jesus de Nazaré, e por judeus e cristãos até hoje. E quanto aos outros escritos, não esqueçamos que a maioria deles são didáticos, usados no ensino popular e nas escolas sinagogais. Geraram a cultura de nossos primeiros pais na fé cristã e do próprio Jesus. Não por nada os ensinamentos de Jesus receberam o mesmo nome que as máximas do livro dos Provérbios: parábolas. São lições da vida.

1. Na Bíblia cristã, Rt está nos Livros Históricos.

Livro de Jó

O livro de Jó (sigla: Jó) é composto de elementos diversos, que juntos constituem um admirável drama. Distinguem-se:

- a “história” de Jó, que emoldura o conjunto (nos caps. 1–2 e 42), provavelmente uma história folclórica bem antiga (por volta do ano 1000 aC?);
- o debate com os três amigos e a intervenção de Deus (3–32; 38,1–42,6), o cerne da obra, em estilo e vocabulário do tempo depois do exílio babilônico, a ser datado por volta de 400 aC;

- debate com Eliú (33–37), o poema da Sabedoria (cap. 28) e as descrições do Beemot e de Leviatã (nos caps. 40–41), de data ulterior.

Importa levar em consideração essa diversidade de elementos, porque a imagem de Jó e de Deus não é exatamente a mesma na moldura narrativa (caps. 1–2 e 42) e no corpo dramático (3,1–41,6). Na moldura narrativa, Jó é paciente e Deus o recompensa. No corpo dramático, Jó é impaciente e aprende que a Deus não se pedem contas...

(Moldura narrativa)

I. A história de Jó: como começou (1,1–2,13)

Retrato de Jó – Primeira série de provações – Segunda série de provações – Chegada dos três amigos

(Corpo dramático)

II. Queixa de Jó na presença dos três amigos (3,1–31,40)

- Monólogo inicial de Jó (3,1–26)
- Três ciclos de debates (4,1–27,23)

1º ciclo (4,1–14,22)

discursos de Elifaz, Baldad e Sofar e respectivas respostas de Jó

2º ciclo (15,1–21,34)

discursos de Elifaz, Baldad e Sofar e respectivas respostas de Jó

3º ciclo (22,1–27,23)

discursos de Elifaz, Baldad (falta o de Sofar) e respostas de Jó

- Digressão sobre a sabedoria (28,1–28)
- Monólogo final de Jó (29,1–31,30)

III. Intervenção de Eliú (32,1–37,24)

- Quatro discursos de Eliú, sem resposta de Jó

IV. Resposta de Deus e reação de Jó (38,1–42,6)

- Primeiro desafio de Deus (38,1–39,30)
- Segundo desafio de Deus (40,6–41,26)
- Interpelação de Deus e resposta de Jó (40,1–5)
- Arrependimento de Jó (42,1–6)

(Moldura narrativa)

V. A história de Jó: final feliz (42,7–17)

Conteúdo geral

As partes I e V constituem a moldura narrativa: narram a história folclórica do homem que perdeu suas riquezas, mas continuou respeitoso para com Deus e no fim recobrou em dobro o que perdeu. É a história da “paciência de Jó”.

As partes centrais (II, III e IV) são compostas de diálogos dramáticos. Põem em cena um processo contra Deus, porque este não recompensou a piedade e justiça que marca-

ram a vida de Jó. Nesses diálogos o assunto é a “impaciência de Jó”.

• Depois de um discurso inicial de Jó, em que ele denuncia a desgraça de seu viver, seguem-se três ciclos de debates com os três “amigos”, Elifaz, Baldad e Sofar. Em cada ciclo, os três tomam alternadamente a palavra, recebendo cada qual uma resposta de Jó. Só no terceiro ciclo falta a intervenção de Sofar, cujo pensamento parece integrado na resposta geral de Jó a Baldad (cap. 27). Em compensação, um redator ulterior acrescen-

tou o poema sobre a sabedoria no cap. 28, para acentuar que Deus é incompreensível. Mas nos caps. 29-31, Jó conclui o debate retomando as agudas críticas a Deus e aos "amigos" (que pouco consolo lhe deram). O debate dos três amigos é dominado pela teologia da retribuição: Deus retribui aos justos o bem, aos maus a maldade – e isso, nesta vida, pois sobrevida ou ressurreição ainda não fazem parte da consciência religiosa de Israel. Pela lógica da retribuição só há duas explicações para o sofrimento de Jó: ou Jó está sendo castigado por ser culpado; ou Jó é justo, e então o sofrimento é passageiro e Jó será recompensado. As respostas de Jó, porém, desmancham essas alternativas: Deus é incompreensível, transcendente, a ponto de parecer absurdo e não ser possível pedir-lhe satisfação.

- Pela introdução de um novo personagem, Eliú, a parte IV acrescenta com muita habilidade novos acentos ao debate – uma nova teologia, por assim dizer: o sofrimento pode ser uma pedagogia de Deus. Além disso, no fim de seus arrazoados, Eliú sugere que o ser humano pode ter um intercessor junto de Deus, diminuindo assim a insuperável transcendência que se expressou nas respostas de Jó.

- Depois dos debates, intervém Deus mesmo, julgando insensato o palavrório de Jó, porque o homem é pequeno demais para compreender o que Deus faz, mesmo que lhe admire as obras maravilhosas – e incompreensíveis... Por duas vezes, Deus, "do meio da tempestade" (38,1; 40,6), fala a Jó para desafiar sua inteligência. Da primeira vez, o acento cai nas obras de Deus na natureza; da segunda vez, sobressai a descrição bastante humorística de dois animais mitológicos, Beemot e Leviatã, representados com nítidos traços egípcios. A reação de Jó é duas vezes a mesma: retira suas palavras insensatas. Mas da segunda vez diz algo mais: "vejo-te com meus próprios olhos" (42,5): Jó teve a experiência de Deus, e isso lhe basta. Sofrendo ou não, sabe agora que Deus está com ele – bem mais perto dele do que daqueles teólogos que nada entenderam e acabaram sendo censurados por Deus.

A parte V retoma a história folclórica,

em que o justo é duplamente recompensado por sua fidelidade e paciência. Mas depois daquilo que Jó aprendeu sobre a grandeza de Deus e seu mistério, isso já não é importante...

Temas específicos

- Os nomes de Deus e a transcendência dele. Nas partes centrais, Deus é chamado com um termo que só raras vezes se encontra no resto da Bíblia: Shadday, o "Poderoso". Não se conhece a origem nem o significado exato deste nome, mas no contexto ele acentua a transcendência de Deus: Deus está acima de nosso pensar e agir "como o céu acima da terra" (Is 55,9). A Deus não se pedem contas. (Na "moldura narrativa", caps. 1-2 e 42, Deus é chamado o SENHOR – YHWH, "Javé" –, como de costume na Bíblia.)

- A legitimidade da busca de compreender. A transcendência de Deus não impede a busca de compreender, ainda que essa busca só leve a acentuar ainda mais essa transcendência. Nesse sentido, o questionamento de Jó é uma espécie de "desmitologização", afasta o modo mitológico de imaginar Deus. As imagens de um Deus feito à nossa imagem e semelhança (Deus cobrador) caem no chão (cf. Os 11,9: "sou Deus, não um ser humano").

- Os juízos injustos provocados pelo pensamento da retribuição. O pensamento da retribuição (Deus retribui o bem e o mal, ao modo das nossas contabilidades) pode provocar juízos muito injustos: da miséria da pessoa se deduz sua culpabilidade. É o raciocínio dos que dizem que os pobres são culpados de sua pobreza. Conforme a mesma lógica dever-se-ia dizer que os ricos são exemplos de virtude...

- A nobreza ética em Jó. Ao contrário desses juízos injustos, a autodefesa de Jó revela no sofredor grande nobreza. O autor põe em cena um homem que sequer tem um caco para coçar suas feridas, mas que apresenta um currículo ético invejável (pai dos pobres etc.). O autor não faz isso para mostrar a ufania de Jó, mas para mostrar que aquele que o mundo despreza pode ser uma pessoa de virtude sem igual.

- A gratuidade de Jó e de Deus. Na moldu-

ra narrativa, Satã quer pôr Jó à prova para ver se sua justiça e piedade é “sem motivo” (= gratuita, não interesseira); e Deus entra no jogo provando-o “sem motivo” (= sem a intenção de lhe retribuir algum mal). Isso nos ensina que o ser humano não precisa de favores de Deus para ser justo e respeitoso para com Deus. Basta que Deus seja Deus. Deus não tem fins utilitários. É o que no antigo catecismo se chamava o “amor perfeito” a Deus: amar a Deus por ele mesmo; mas no caso de Jó talvez se diga melhor: o “temor perfeito”.

– O uso de temas mitológicos. Embora “desmitologizador”, o livro de Jó não tem medo de usar imagens que não são propriamente científicas. Usa imagens mitológicas exatamente porque sabe que são apenas imagens. Assim, fala da natureza e da criação em termos que nada têm a ver com a história natural que se ensina em nossas

escolas (Deus fixa os astros no firmamento, instala o mundo nas suas colunas de sustento etc.) e introduz seres mitológicos quase que para divertir o leitor (o Beemot e o Leviatã, nos caps. 40 e 41). De modo semelhante, atribui à iniciativa de Satanás a provação gratuita que Deus manda sobre Jó. Satanás é um “advogado do diabo”, fazendo parte da corte dos “filhos de Deus”, os anjos (“filho” no sentido semítico, genérico). O livro fala também de um misterioso intermediário, ou intercessor, uma espécie de anti-satanás. São “figuras”: não importa que existam fisicamente tais quais, mas sim, que aconteça o que eles representam. Para nós, a intercessão ou mediação definitiva entre o homem e Deus é realizada não por um ser supraterestre, mas por um homem de sangue e carne, Jesus de Nazaré, numa maneira que lembra a existência de Jó, o justo sofredor.



A HISTÓRIA DE JÓ: COMO COMEÇOU

Jó: rico, porém correto

1 ¹Havia na terra de Us um homem chamado Jó: era íntegro e reto, temia a Deus e mantinha-se afastado do mal. ²Tinha sete filhos e três filhas. ³Possuía também sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas jumentas, e servos em grande quantidade. Era, pois, o mais rico entre todos os habitantes do Oriente.

⁴Seus filhos costumavam dar festas, um dia em casa de um, outro dia em casa de outro. E convidavam suas três irmãs para comerem e beberem com eles. ⁵Terminados os dias de festa, Jó mandava-os chamar para orar por eles. De manhã cedo ele oferecia um holocausto na intenção de cada um, pois dizia: “Talvez meus filhos tenham cometido pecado, maldizendo a Deus em seu coração”. Assim costumava Jó fazer todos os dias.

Primeira série de provações

⁶Um dia, foram os filhos de Deus apresentar-se ao SENHOR. Entre eles, também Satanás. ⁷O SENHOR disse, então, a este: “De onde vens?” – “Acabo de dar umas voltas pela terra”, respondeu ele. ⁸O SENHOR disse-lhe: “Reparaste no meu servo Jó? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e reto, teme a Deus e afasta-se do mal.”

⁹Satanás respondeu ao SENHOR: “É sem motivo, que Jó teme a Deus? ¹⁰Não levantaste um muro de proteção ao redor dele, de sua casa e de todos os seus bens? Abençoaste as obras de suas mãos, e seus bens cresceram na terra. ¹¹Estende, porém,

♦ **1.1-5** • **1** Jó ¹Ez 14,14.20. • **Us** (em Edom) ²Gn 22,21. • **5a** orar por eles, lit.: santificá-los (purificá-los), mediante sacrifício. • **5b** maldizendo, ou: blasfemando. BH lit.: abençoando (eufemismo). ♦ **1.6-22** Provado em sua casa, mantém o respeito para com Deus. • **6** ²Zc 3,1s. • **filhos de Deus** = os anjos, a corte celestial. Entre eles, Satanás é um conselheiro um tanto travesso, um “advogado do diabo” (ainda não identificado aqui com o Diabo ou chefe do mal). • **9** sem motivo: gratuitamente, sem interesses escusos; cf. o mesmo termo em 2,3. • **11** maldições ³nota 1,5.

um pouco a tua mão e toca em todos os seus bens, para ver se não te lançará maldições na cara!" ¹²Então o SENHOR disse a Satanás: "Pois bem, tudo o que ele possui está a teu dispor. Contra ele mesmo, porém, não estendas a mão". E Satanás saiu da presença do SENHOR.

¹³Ora, num dia em que seus filhos e filhas comiam e bebiam na casa do irmão mais velho, ¹⁴um mensageiro veio dizer a Jó: "Os bois estavam lavrando e as mulas, pastando a seu lado, ¹⁵quando, de repente, apareceram os sabeus e roubaram tudo, passando os criados ao fio da espada. Só eu escapei, para trazer-te a notícia".

¹⁶Estava este ainda a falar, quando chegou outro e disse: "Caiu do céu o fogo de Deus e matou ovelhas e pastores, reduzindo-os a cinza. Só eu consegui escapar para trazer-te a notícia". ¹⁷Este ainda falava, quando chegou outro e disse: "Os caldeus, divididos em três bandos, lançaram-se por sobre os camelos e os levaram consigo, depois de passarem os criados ao fio da espada. Só eu escapei, para trazer-te a notícia".

¹⁸Este ainda falava, quando chegou mais outro e disse: "Teus filhos e tuas filhas estavam comendo e bebendo na casa do irmão mais velho, ¹⁹quando um furacão se levantou das bandas do deserto e sacudiu os quatro cantos da casa. E ela desabou sobre os jovens e os matou. Só eu escapei, para trazer-te a notícia." ²⁰Então Jó levantou-se, rasgou as vestes, rapou a cabeça, caiu por terra e, prostrado, em adoração, falou:

²¹"Nu, saí do ventre de minha mãe e nu, voltarei para lá.

O SENHOR deu, o SENHOR tirou; como foi do agrado do SENHOR, assim aconteceu.

Seja bendito o nome do SENHOR!"

²²Apesar de tudo, Jó não pecou com seus lábios, nem disse coisa alguma insensata contra Deus.

Segunda série de provações

2 ¹Num outro dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se novamente ao SENHOR, entre eles veio também Satanás. ²O SENHOR perguntou a Satanás: "De onde vens?" Ele respondeu: "Acabo de dar umas voltas pela terra".

³O SENHOR disse a Satanás: "Reparaste no meu servo Jó? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e reto, que teme a Deus e se mantém afastado do mal. Ele persevera em sua integridade. Tu, porém, me aticaste contra ele, para eu o afligir sem motivo".

⁴Satanás respondeu ao SENHOR: "Pele por pele! Para salvar a vida, o homem dá tudo o que tem. ⁵Mas estende a tua mão e fere-o na carne e nos ossos, e então verás se ele não vai maldizer-te na cara!" ⁶— "Pois bem, disse o SENHOR a Satanás, faze o que quiseres com ele. Somente poupa-lhe a vida".

⁷Satanás saiu da presença do SENHOR e feriu Jó com chagas malignas, desde a planta dos pés até o alto da cabeça. ⁸Então Jó, sentado no meio do lixo, raspava o pus com um caco de telha. ⁹Foi quando sua mulher lhe disse: "Ainda continuas na tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre de uma vez!" ¹⁰Ele respondeu: "Falas como uma insensata.

Se recebemos de Deus os bens, não deveríamos receber também os males?"

E apesar de tudo, Jó não pecou com seus lábios.

Chegada dos três amigos

¹¹Ora, três amigos de Jó ficaram sabendo de todas as desgraças que o tinham afligido e vieram, cada um do seu lugar. Eram eles: Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de Naamat, os quais combinaram vir juntos para visitá-lo e trazer-lhe consolo. ¹²Quando levantaram os olhos, a certa distância, custaram a reconhecê-lo. Em alta voz começaram a chorar, rasgaram suas vestes e lançaram poeira para o céu, sobre as cabeças. ¹³Sentaram-se no chão ao lado dele por sete dias e sete noites, sem dizer-lhe palavra, pois viam como era atroz a sua dor.

• **15** sabeus: árabes de Sabá. • **21** ²Sl 22,10; Is 44,2. **2.1-10** Provado em seu corpo, desafiado por sua esposa, mantém o respeito para com Deus. • **1** Satanás ²nota 1,6. • **3** sem motivo ²1,9. NV: *debalde*. • **5** (e **9**) maldizer ²nota 1,5. • **9** ²Tb 2,14. **2.11-13** Os três amigos de Jó ficam durante sete dias calados a seu lado. • **11** ²Br 3,23.

QUEIXA DE JÓ

Monólogo inicial de Jó.

"Pereça o dia em que nasci"

3 ¹Depois, Jó abriu a boca e amaldiçoou o dia de seu nascimento. ² Assim falou:

³ "Pereça o dia em que nasci, e a noite em que anunciaram: 'Nasceu um menino!'

⁴ Esse dia, que se torne em trevas; Deus, do alto, não se lembre dele, e sobre ele não brilhe a luz!

⁵ Que o obscureçam as trevas e a sombra da morte!

Que a escuridão o domine, e seja envolvido pela amargura!

⁶ Aquela noite... um tenebroso redemoinho a arrase, e não se conte entre os dias do ano, nem se enumere entre os meses!

⁷ Que essa noite fique estéril e não seja digna de louvor.

⁸ Que a amaldiçoem os que amaldiçoam o dia, os que estão prontos para despertar Leviatã!

⁹ Que se obscureçam as estrelas do seu crepúsculo.

Essa noite espere pela luz – e a luz não venha,

ela não veja as pálpebras da aurora.

¹⁰ Pois não fechou a porta do ventre que me trouxe, e não escondeu dos meus olhos tantos males!

¹¹ Por que não morri no ventre materno, ou não expirei logo ao sair das entranhas?

¹² Por que em dois joelhos fui acolhido e em dois peitos, amamentado?

¹³ Pois agora, dormindo, eu estaria calado e repousaria no meu sono,

¹⁴ com os reis e governadores da terra, que constróem para si mausoléus,

¹⁵ ou com os nobres, que possuem ouro e enchem de prata suas casas.

¹⁶ Ou, como um aborto ocultado, eu não existiria,

ou como os que, concebidos, nem chegaram a ver a luz.

¹⁷ Ali acaba o tumulto dos ímpios,

ali repousam os que esgotaram as forças.

¹⁸ E os que haviam sido prisioneiros não são mais molestados, nem ouvem a voz do capataz.

¹⁹ Ali estão pequenos e grandes, e o escravo está livre do seu senhor.

²⁰ Por que foi dada a luz a um infeliz e a vida, àqueles que têm a alma amargurada?

²¹ Eles aguardam a morte e ela não vem, e até escavam, procurando-a mais que a um tesouro:

²² eles se alegrariam intensamente, e ficariam muito felizes diante do sepulcro.

²³ Por que, então, dar à luz alguém cujo caminho está oculto e a quem Deus cercou de trevas?

²⁴ Em vez de comer, fico suspirando e o meu rugido é como águas de enxurrada.

²⁵ O que eu mais temia, aconteceu comigo; o que eu receava, me atingiu.

²⁶ Não dissimulo, não me calo, não me aquieto:

a ira *(de Deus veio sobre mim!)*"

PRIMEIRO DISCURSO DE ELIFAZ

A impaciência de Jó é descabida

4 ¹Tomando a palavra, disse Elifaz de Temã: ²"Se começarmos a falar *(contigo)*, talvez leves a mal, mas quem poderia reprimir o que tenho a dizer?

³ Foste o educador de muitos e revigoraste mãos enfraquecidas;

⁴ tuas palavras firmaram os que vacilavam e deste força a joelhos inseguros.

♦**3.1-26** Jó censura Deus pela vida que este lhe deu. • **1ss** ¹Jr 20,14-18. • **8** *Leviatã*: monstro do mar, associado ao submundo, à morte. ²40,25ss. • **11** ¹⁰10,18s; Ecl 4,2; 6,3. • **14** ¹Is 14,9-11; Ez 32,18-32. • **16** ¹Sl 58,9 23; Lm 3,2 24; Sl 42,4. • **25** ¹Pr 10,24. • **26** *ira*: a NV parece interpretar como *indignação* de Jó: conclusão corajosa de seu desabafo! ♦**4.1-6** Como advogados de defesa de Deus(!), os amigos de Jó se revezam em três ciclos de arrazoados, cada vez rebatidos pela resposta de Jó. Elifaz ataca a impaciência de Jó. • **2** *Se começarmos... a mal*, lit.: *Só uma coisa (ou: palavra), e já te irritas.*

- 5 Agora veio sobre ti a desgraça, e desfaleces; feriu-te, e te perturba.
6 Não era a tua confiança o teu temor de Deus?
e a tua esperança não era a perfeição da tua conduta?

A justiça de Deus está fora de dúvida

- 7 Lembra-te, por favor: acaso já pereceu alguém inocente?
ou quando é que os retos foram destruídos?
8 Ao contrário, tenho visto os que praticam a iniquidade,
os que semeiam dores e as colhem:
9 esses pereceram ao sopro de Deus e foram consumidos ao ímpeto de sua ira.
10 O rugido do leão e o bramido da leoa, os dentes dos filhotes são quebrados.
11 Morre o leão, porque não há presa, e as crias da leoa se dispersam.

A visão de Elifaz: com Deus não se discute

- 12 Entretanto, uma palavra me foi trazida em segredo,
e meu ouvido percebeu seu leve sussurro.
13 No horror da visão noturna,
quando o sono domina as pessoas,
14 assaltou-me o medo e o pavor e tremi em todos os meus ossos.
15 Um espírito passou, diante de mim, arrepiando-me os pelos do corpo.
16 Parou alguém, cujo vulto não reconheci, uma visão, diante de meus olhos, e ouvi uma voz, como de brisa leve:
17 Poderia o ser humano ter razão em confronto com Deus,
ou seria a criatura mais pura que seu Criador?

- 18 Pois até nos seus servos ele não pode confiar,
e em seus próprios anjos encontra defeito.
19 Quanto mais aqueles que moram em casas de barro,
cujo fundamento está no pó,
e que se consomem como a traça!
20 Entre a manhã e a tarde serão destruídos e, sem que ninguém perceba, perecerão para sempre.
21 Acaso não se arrancaram as amarras de sua tenda?
Morrerão, sem atingir a sabedoria.

A retribuição dos maus

- 5 **1**Chama, pois, se é que alguém vai responder-te!
A qual dos santos te voltarás?
2 De fato, a raiva mata o insensato e a inveja acaba com o imbecil.
3 Bem vi o insensato criar raízes, mas logo amaldiçoei sua morada:
4 Seus filhos estarão longe da felicidade, espezinhados no tribunal, sem alguém que os liberte.
5 Os famintos comerão da sua colheita, assaltantes o seqüestrarão e sedentos sugarão seus bens.
6 Pois a maldade não sai do pó e a dor não se origina do chão.
7 É a pessoa que gera a fadiga, como os pássaros levantam o vôo.
8 Por esse motivo rogarei ao Senhor e diante de Deus exporei minha fala.
9 Ele faz coisas grandes e misteriosas, maravilhas que não se podem contar:
10 derrama a chuva sobre a terra e com a água rega os campos;
11 é ele que levanta os abatidos e aos tristes reanima com a salvação;
12 frustra os projetos dos malvados para que não possam completar o que começaram;
13 apanha os sabidos na sua própria astúcia e faz malograr o designio dos perversos.
14 És afrontarão as trevas em pleno dia e ao meio-dia andarão às apalpadelas como de noite.
15 Assim Deus salvará, da língua cortante deles, o indigente

♦4.7-11 Seguramente, Deus recompensa os bons e castiga os maus. 7 *Pr 12,21 10 *Pr 28,15. ♦4.12-21 Como os profetas que têm visões, Elifaz apela para uma visão noturna que teve. • 13 *33,15 • 16 brisa leve * 1Rs 19,12? • 17 *15,14; Sl 143,2. • 21 não se ... tenda, cf. BH; NV: não se arrancou deles o que lhes restava? ♦5.1-16 Voltando ao arrazoado, Elifaz afirma o castigo dos maus. 1 *Sl 89,6. • santos = anjos. • 4 *Sl 109,10. • tribunal, lit.: a porta (da cidade, que serve de tribunal). • 7 é a pessoa que gera a fadiga, outra trd.: é do homem que vem a iniquidade. *Gn 3,17-19. • 9 *9,10. • 11 *1Sm 3,7s. • 14 *Jo 12,35.

e, da mão violenta, o pobre;
 16 e haverá esperança para o indigente,
 enquanto a iniquidade fechará sua
 própria boca.

Feliz o homem a quem Deus corrige!

17 Feliz o homem a quem Deus corrige!
 Não rejeites, pois, a repreensão
 do Poderoso,
 18 porque ele fere, mas trata da ferida;
 golpeia, mas suas próprias mãos curam.
 19 De seis tribulações te livrará
 e, na sétima, o mal não te atingirá.
 20 Na fome, ele te livra da morte
 e, na guerra, do perigo da espada.
 21 Estarás a salvo do açoite da língua
 e não terás medo da devastação,
 quando chegar.
 22 Na desolação e na penúria hás de rir,
 e dos animais selvagens não terás receio.
 23 Até com as pedras do campo farás aliança
 e os animais selvagens serão amistosos
 contigo.
 24 Saberás que está em paz a tua tenda
 e, visitando a tua propriedade, verás
 que nada falta.
 25 Constatarás também que a tua
 descendência é numerosa
 e tua posteridade é como a erva da terra.
 26 Descerás ao sepulcro ainda em teu vigor,
 como a colheita do trigo no tempo certo.
 27 Olha que as coisas são assim, como
 investigamos a fundo:
 escuta bem, e tira proveito para ti”.

RESPOSTA DE JÓ

Jó não consegue admitir seu sofrimento

6 ¹Então Jó respondeu:
 2 “Quem dera que avaliassem a minha
 exasperação
 e pussem minha desgraça na balança!
 3 Ela seria mais pesada que a areia do mar,
 razão por que hesito nas minhas palavras.
 4 Pois as flechas do Poderoso se
 encravaram em mim
 e o meu espírito sorveu o seu veneno:
 os terrores de Deus se arregimentam
 contra mim.

5 Porventura zurra o asno selvagem,
 quando tem erva?
 ou muge o boi, diante do cocho repleto?
 6 Pode alguém comer o que é sem sal,
 o que é inosso?
 ou pode alguém saborear um legume
 sem tempero?
 7 As coisas que eu antes nem quisera tocar,
 agora, pela angústia, tornaram-se
 minha comida.
 8 Quem me dera se cumprisse o meu pedido
 e Deus me concedesse o que eu espero!
 9 Oxalá Deus me esmagasse;
 que soltasse a sua mão e acabasse comigo!
 10 Isto seria um consolo para mim;
 e eu exultaria, mesmo no pavor implacável,
 e não ocultaria as palavras do Santo.
 11 Pois, que força é a minha, para
 poder suportar?
 ou qual o meu fim, para eu agir
 com paciência?
 12 Acaso sou forte como as pedras?
 e minha carne, será de bronze?
 13 Ou não encontro mais apoio em mim
 mesmo,
 e minha própria resistência estará
 longe de mim?

Queixa acerca dos amigos

14 Quem recusa ao amigo a misericórdia,
 abandonou o temor do Poderoso.
 15 Meus irmãos me mentiram,
 como o leito das torrentes que desaparecem.
 16 Avolumadas pelo degelo,
 quando sobre elas irrompe a neve,
 17 no momento em que escorrem, secam
 e, vindo o calor, evaporam-se.

• 16 ²Sl 107,2. **5.17-27** Em vez de se queixar, Jó deveria felicitar-se por ser corrigido por Deus. • 17s Mensagem central de Elifaz: o sofrimento deve ser aceito com gratidão, por ser uma correção da parte de Deus. Esse pensamento é citado ainda entre nós, mas Jó o recusa. • 17 ²Sl 92,12. • 18 ²Dt 32,19. • 20 ²Sl 33,19. • 21 ²Sl 12,3-5. • 23 ²Is 11,6-8. • Os 2,20. • 25 ²Dt 28,4,11. **6.1-13** Enquanto animais brutos são felizes com seu alimento, Jó não consegue engolir o que Deus lhe manda. • 4 ²Sl 38,3 ²88,16. **6.14-30** Os amigos “consoladores” são como os riachos temporários no deserto: quando alguém os procura, estão secos... • 15 ²Jr 15,18.

- ¹⁸ Por causa delas, os caravaneiros desviam-se de suas rotas e, subindo pelo deserto, perecem.
- ¹⁹ As caravanas de Temá as procuram, os viandantes de Sabá nelas esperam.
- ²⁰ Confundiram-se, porém, os que nelas esperavam; lá chegando, cobriram-se de vergonha.
- ²¹ Assim vós sois, agora, para mim: vendo a minha desgraça, ficais com medo!
- ²² Acaso eu pedi: 'Trazei-me alguma coisa, ou: 'Dai-me algo dos vossos bens'?
- ²³ ou ainda: 'Livrai-me das mãos do inimigo, do poder dos fortes libertai-me'?
- ²⁴ Esclarecei-me, e me calarei. Se desconheço alguma coisa, instruí-me.
- ²⁵ Por que contradisestes palavras verdadeiras, quando não há ninguém entre vós que possa acusar-me?
- ²⁶ Só para censurar elaborais discursos, enquanto as palavras de um desesperado vão ao vento!
- ²⁷ Vós atacais um órfão e procurais derrubar vosso amigo.
- ²⁸ Agora, pois, olhai para mim e não mentirei diante de vós.
- ²⁹ Voltai atrás, e não encontrareis perversidade! Voltai atrás, pois a minha justiça está de pé!
- ³⁰ Acaso há perversidade em minha língua? Ou o meu paladar não discerne o que é amargo?

A vida é uma escravidão

7 'Não é acaso uma luta a vida do homem sobre a terra?

Seus dias não são como os de um assalariado?

² Como o escravo suspira pela sombra, como o assalariado aguarda o pagamento,

• 19 ¹Is 21,14. • 27 atacais, outra trd.: sortearieis.

♦7.1-11 O ser humano não passa de soldado mercenário ou de escravo. Deus faz com a gente o que quer! • 1 ¹14,14 luta, ou tiv.: serviço de soldado mercenário. • 4 ¹Ecl 2,23; Ecl 40,5. • 6 ¹Sl 39,6; Is 38,12. • 7 ¹Sl 78,39. • 9 ¹Sb 2,4.

♦7.12-21 Jó se sente aprisionado e guardado por Deus como se fosse um monstro. • 15 ¹Tb 3,6.

• 16 ¹Sl 144,4. • 16 um sopro, NV: um nada. •

17 ¹Sl 144,3. • 18 ¹Sl 17,3; 139. • 19 ¹Sl 39,14

- ³ assim tive por ganho meses de decepção, e o que computei foram noites de sofrimento.
- ⁴ Apenas me deito, digo: Quando irei levantar-me? E então, espero novamente a tarde e me encho de sofrimentos até ao anoitecer.
- ⁵ Meu corpo cobre-se de pus e de feridas, a pele rompe-se e supura.
- ⁶ Meus dias correm mais rápido que a lançadeira e se consomem, tendo acabado o fio.
- ⁷ Lembra-te de que minha vida é apenas vento, e meus olhos não voltarão a ver a felicidade!
- ⁸ O olhar de quem me via, não mais me verá; teus olhos vão procurar-me, e não estarei mais aí.
- ⁹ Como a nuvem se desfaz e passa, assim quem desce ao mundo dos mortos, dali jamais subirá:
- ¹⁰ não voltará jamais à sua casa, sua morada não mais o verá.
- ¹¹ Por isso, não vou controlar minha língua; com o espírito angustiado falarei, com a alma amargurada me queixarei.

Acaso sou um monstro?

- ¹² Acaso sou eu o mar ou um monstro marinho, para que me mantenhas sob custódia?
- ¹³ Se eu disser: 'Meu leito me consolará, e minha cama aliviará a minha queixa', então me assustas com sonhos e me aterrorizas com pesadelos.
- ¹⁵ Por isso, minha alma preferiria a força e meus ossos, a morte.
- ¹⁶ Perdi a esperança; absolutamente, não quero mais viver. Tem pena de mim, pois um sopro são meus dias!
- ¹⁷ Afinal, que é o ser humano, para lhe dares tanta importância? por que se ocupa dele teu coração?
- ¹⁸ Já pela manhã o vigias e a cada momento o pões à prova.
- ¹⁹ Até quando não tirarás os olhos de mim,

e não me deixas nem engolir a saliva?

²⁰ Se pequei, o que foi que te fiz,
ó espião da humanidade?
Por que me tomas por alvo,
a ponto de eu tornar-me um peso para
mim mesmo?

²¹ Por que não tiras o meu pecado
e não retiras a minha iniquidade?
Olha, vou agora adormecer no pó;
se me procurares pela manhã, já não
existirei”.

PRIMEIRO DISCURSO DE BALDAD

Os filhos foram culpados de sua sorte

8 Tomando a palavra por sua vez, Baldad de Suás falou:

² “Até quando dirás tais coisas?
Tuas palavras parecem um furacão!
³ Acaso Deus passa por cima do direito
ou o Poderoso perverte aquilo que é justo?

⁴ Se teus filhos pecaram contra ele,
ele os entregou às conseqüências da
iniquidade que cometeram.

⁵ Tu, porém, se de manhã cedo te levatares
para Deus,
se suplicares o Poderoso

⁶ e se caminhares com pureza e retidão,
ele imediatamente despertará em teu favor
e restaurará a tua legítima propriedade.

⁷ Desta forma, o que possuías antes
parecerá pouca coisa,
em comparação com as tuas posses
multiplicadas no futuro.

“Somos de ontem...”

⁸ Interroga a geração passada
e investiga com cuidado a memória
dos antigos.

⁹ Pois somos de ontem e nada sabemos,
e nossos dias sobre a terra são como
a sombra.

¹⁰ pois eles, os antigos, vão te ensinar e
te falar,
e do seu próprio coração vão extrair
estas palavras:

¹¹ Pode o papiro vicejar sem a umidade

ou o caniço crescer sem água?

¹² Estando ainda em flor, e sem que
alguém o colha,
seca antes de todas as ervas.

¹³ São assim os caminhos de todos os que
se esquecem de Deus,

pois a esperança do ímpio se frustrará.

¹⁴ Sua esperança é como um fio tênue;
como teia de aranha, a sua confiança.

¹⁵ Ao se apoiar sobre a sua casa, ela
não agüentará;

mesmo se lhe puser estacas, ela
não ficará de pé.

¹⁶ Parece cheio de seiva antes de vir o sol
e seus brotos irrompem no seu jardim.

¹⁷ Suas raízes se entrelaçam sobre as rochas
e no meio das pedras persiste.

¹⁸ Mas, se o arrancam do seu lugar,
este o renega, dizendo: ‘Não te conheço’.

¹⁹ Assim terminá sua alegre história:
outros brotarão do mesmo chão.

²⁰ De fato, Deus não rejeita quem é íntegro,
como tampouco não estende a mão
aos malvados.

²¹ Um dia a tua boca se encherá de riso
e os teus lábios, de alegria.

²² Quanto aos que te odeiam, se cobrirão
de vergonha,
pois a tenda dos ímpios não ficará em pé”.

RESPOSTA DE JÓ

Não adianta disputar com Deus

9 Respondendo-lhe, disse Jó:

² “Sei muito bem que é assim:

Como poderia alguém prevalecer diante
de Deus?

³ Se quisesse disputar com ele,
a mil razões eu não teria uma para responder.

♦8.1-7 Segundo o princípio da retribuição, os filhos de Jó que morreram devem ter feito algo errado... ♦

4-7 Nestes vv. refletem-se os fatos da narração inicial (Jó 1-2) e a recompensa ulterior, descrita no cap.

42. ♦8.8-22 A nossa breve experiência pessoal não conta, em vista da sabedoria tradicional, que ensina a retribuição do bem e do mal. ♦8-10 *15,18; Sl

78,3s. ♦13 *Pr10,28. ♦22 *Sl 6,11; Pr 14,31. ♦9.1-20 Jó não vê consistência nos arrazoados. Deus faz

o que bem entende, sem explicação. ♦2 *Sl 143,2.

- ⁴ Ele é sábio de coração e de força poderosa; quem já o enfrentou e ficou ileso?
- ⁵ Ele desloca as montanhas sem que elas percebam, e as derruba em sua ira.
- ⁶ Ele abala a terra em suas bases e suas colunas vacilam.
- ⁷ Ele manda ao sol que não se levante e guarda sob chave as estrelas.
- ⁸ Sozinho desdobra os céus, e caminha sobre as ondas do mar.
- ⁹ É ele quem faz a Ursa e o Órion, as Plêiades e as constelações do Sul.
- ¹⁰ Faz prodígios insondáveis, maravilhas que não se podem contar!
- ¹¹ Se passa junto de mim, não o vejo e, quando se afasta, não percebo.
- ¹² Se de repente irrompe, quem ousa impedi-lo?
Quem pode dizer-lhe: 'Que estás fazendo?'
- ¹³ Deus não refreia sua cólera; ao seu poder se curvam os aliados do monstro do mar.
- ¹⁴ Quem sou eu para replicar-lhe, para dirigir-me a ele com palavras escolhidas?
- ¹⁵ Ainda que eu tivesse razão, eu não poderia replicar; pelo contrário, pediria misericórdia ao meu Juiz.
- ¹⁶ Mesmo se me ouvisse, ao clamar por ele, não creio que daria atenção à minha voz.
- ¹⁷ Pois ele me esmagaria como num redemoinho e, sem motivo, multiplicaria minhas feridas.
- ¹⁸ Ele não permite que meu espírito descanse e me farta de amarguras.
- ¹⁹ Se alguém procura a força, ele é o mais vigoroso;

se procura o direito, quem o traria ao tribunal?

- ²⁰ Se eu quiser justificar-me, minha boca me condenará;
se mostrar que sou inocente, ele me convencerá de culpa.

Deus está acima do direito?

- ²¹ Será que sou íntegro? Nem eu sei. Aliás, desprezo a minha vida.
- ²² Uma só coisa é o que eu disse: ele extermina tanto o inocente como o ímpio.
- ²³ Se uma calamidade mata de repente, ele se ri da aflição dos inocentes.
- ²⁴ A terra está entregue às mãos do ímpio e ele cobre o rosto dos seus juízes: se não é ele, quem será?
- ²⁵ Meus dias correram mais rápidos que um atleta; fugiram e não viram a felicidade.
- ²⁶ Deslizaram como barcos de papiro, como a águia que se abate sobre a presa.
- ²⁷ Se digo: Vou esquecer minha tristeza, mudar a expressão de meu rosto e mostrar-me alegre,
- ²⁸ tenho medo de todas as minhas dores, sabendo que não me absolverás.
- ²⁹ Se, pois, mesmo assim, continuo sendo culpado, para que me afadiguei em vão?
- ³⁰ Ainda que eu me lavasse com águas de neve e com soda purificasse minhas mãos,
- ³¹ tu, porém, me afundarias na imundície e minhas roupas teriam nojo de mim.
- ³² Pois não estou respondendo a alguém que seja mortal como eu; ele não é um ser humano, a quem eu possa processar.
- ³³ Não existe quem possa ser árbitro entre os dois, nem quem imponha sua mão sobre nós ambos.
- ³⁴ Que ele retire de mim a vara e o seu pavor não me atemorize:
- ³⁵ então, eu falaria sem ter medo dele! Mas tal não acontece: não sou mais eu.

• 5 ²Sl 146,3; Is 13,13. • 7 ²Br 3,34s. • sob chave, lit.: sob sinete/sob selo. • 9 ²Am 5,8. • 10 ²5,9. • 11 ²23,8s. • 12 ²Sb 12,12. • 13 monstro do mar, lit.: Raab (²rahab) ²26,12; Sl 89,11. • 9,21-35 Ao modelo dos déspotas, Deus parece estar acima do direito. • 22 ²Ecl 9,2. • 25 ²Sb 5,9. • 30 ²Sl 51,9; Is 1,18; Jr 2,22. • 26 barcos de papiro (= espécie de bambu), usados no Egito. • 32 ²Ecl 6,10. • 33 Em relação com esse árbitro, cf. a testemunha de 16,19 e o go'el de 19,25. • 34 ²13,21. • 35: não sou mais eu, lit.: não assim eu consigo.

“Estou cansado de viver”

- 10** ¹Minha alma está cansada de viver.
Soltarei contra mim mesmo o meu discurso,
expressando toda a minha amargura.
² Direi a Deus: Não me condenes!
Faze-me, antes, saber, por que me julgas assim.
³ Por acaso, parece-te bom que me oprimas e me calunies, a mim, obra de tuas mãos e favoreças o desígnio dos perversos?
⁴ Acaso são de carne os teus olhos e vês as coisas como as vê o ser humano?
⁵ Acaso são como os de um mortal os teus dias e os teus anos, como as estações humanas,
⁶ para esquadriñares a minha iniquidade e investigares o meu pecado?
⁷ No entanto, sabes que eu nada fiz de mal, mas, por outro lado, ninguém pode livrar do teu alcance.

“Sou tua criatura, mas qual fera me espreitas”

- ⁸ As tuas mãos me fizeram, plasmando todo o meu ser inteiramente, e de súbito me fazes cair?
⁹ Lembra-te, por favor, que me fizeste como argila... e agora, me reduces ao pó?
¹⁰ Acaso não me derramaste como leite, e me coalhaste como queijo?
¹¹ De pele e carne me vestiste, de ossos e de nervos me teceste.
¹² Vida e misericórdia me concedeste e teu cuidado guardou o meu espírito.
¹³ Embora escondas estas coisas no teu coração, sei que as andavas remoendo em tua mente:
¹⁴ Se eu pecar, estarás me observando e não consentirás que eu seja livre da minha iniquidade.
¹⁵ Se eu fosse ímpio, ai de mim; se justo, não levantaria a cabeça, repleto que estou de aflição e miséria.
¹⁶ Se me deixo levar pelo orgulho, me prendes como ao filhote do leão

- e de novo te revelas admirável em mim.
¹⁷ Renovas contra mim tuas testemunhas e redobras tua ira contra mim, contra mim combatem teus castigos.
¹⁸ Por que então me tiraste do ventre materno? Oxalá tivesse eu morrido, para que olho algum me visse.
¹⁹ E eu teria sido como quem não existiu, transportado, já, do ventre ao túmulo.
²⁰ Acaso a brevidade dos meus dias não acabará logo? Deixa, pois, que se alivie um pouco a minha dor!
²¹ Mas isto, antes que eu vá, sem volta, para a região das trevas e da sombra da morte,
²² a terra da escuridão e das trevas, onde só há sombra de morte e caos, e habita o horror sempiterno”.

PRIMEIRO DISCURSO DE SOFAR

Os crimes de Jó e a justiça de Deus

- 11** ¹Sofar de Naamat tomou a palavra e disse:
² “Como não dar resposta a quem está falando tanto? Ou alguém, só por falar muito, acaba tendo razão?
³ Tua vã linguagem calará os demais? Tendo zombado dos outros, não serás refutado por ninguém?
⁴ Disseste: ‘Meu discurso é puro’ e ‘Aos teus olhos, sou inocente!’
⁵ Oxalá Deus mesmo falasse contigo e abrisse os lábios para ti!’
⁶ Quisesse ele revelar-te os segredos da Sabedoria e seus misteriosos desígnios!

♦10.8-22 Mesmo a bela mensagem dos salmos 8 e 139, Jó a subverte. • 8 ²Gn 2,7. • 10 ²Sl 139,13,15. • 16 ¹Is 38,13. • 18 ³Sl 11-16; Ecl 4,1. • 20 ⁷7,7; 14,1; Sl 39,14. • 21 ¹⁶22; Sl 49,20. • 22 O livro de Jó ainda não conhece, propriamente, a perspectiva da ressurreição. **♦11.1-12** O próprio Jó deve ter seus crimes pelos quais está sendo castigado. • 5: *Deus mesmo falasse*: o que de fato acontecerá nos caps. 38-42. • 6 ³²13; Ecl 4,20s[18]; Rm 11,33.

Jó

- Então compreenderias que Deus exige,
de ti,
muito menos do que merece a tua
iniquidade.
- ⁷ Acaso compreenderás os vestígios de Deus
e atingirás a perfeição do Poderoso?
- ⁸ Ele é mais alto do que o céu:
que poderás fazer?
É mais profundo que o abismo:
que poderás conhecer?
- ⁹ A sua medida é mais longa que a da terra
e mais larga do que o mar.
- ¹⁰ Se ele derruba, ou prende, ou aperta,
quem poderá impedi-lo?
- ¹¹ Pois conhece a presunção dos mortais:
ao ver a maldade, portanto, não prestará
atenção?
- ¹² Até quem é tolo pode tornar-se prudente,
embora, ao nascer, pareça um filhote de
asno selvagem.

Jó tem de se converter

- ¹³ Se, pois, firmares teu coração
e para Deus estenderes as tuas mãos;
¹⁴ se lançares para longe de ti a maldade
que está na tua mão
e não deixares alojar-se a injustiça
em tua tenda,
¹⁵ então poderás levantar teu rosto sem
mancha,
estarás firme e nada temerás;
¹⁶ e esquecerás tuas desgraças
ou delas te recordarás como de águas
passadas.
- ¹⁷ À noite se levantará, sobre ti, uma luz
como a do meio-dia
e, ao te imaginares coberto de escuridão,
surgirás como a estrela da manhã.
- ¹⁸ Estarás confiante, pela esperança que
te será proposta
e, mesmo no esconderijo, dormirás
tranquilo.

- ¹⁹ Repousarás e ninguém te amedrontará,
e muitos procurarão o teu favor.
- ²⁰ Quanto aos ímpios, os seus olhos
desfalecerão,
seu refúgio falhará, e sua esperança é
o último suspiro."

RESPOSTA DE JÓ

Jó sabe por experiência

- 12** ¹Jó tomou a palavra e disse:
- ²⁴ "Então vós sois os tais,
e convosco a Sabedoria vai morrer?
- ³ Mas também eu, como vós, tenho
entendimento,
e não sou inferior a vós;
quem ignora aquilo que sabeis?
- ⁴ Quem é escarnecido, como eu, por
seus amigos,
invocará a Deus, e ele o ouvirá,
pois é a integridade do justo que é
escarnecida.
- ⁵ A lâmpada, desprezada pelos que
estão seguros,
está a serviço dos que têm os passos
vacilantes.
- ⁶ Estão tranquilas as tendas dos ladrões,
e seguras, as dos que desafiam a Deus,
dos que têm Deus na palma da mão.
- ⁷ Pergunta, por exemplo, aos asnos, e
te ensinarão;
às aves do céu, e te informarão;
- ⁸ volta-te para a terra e ela te instruirá,
os peixes do mar te hão de esclarecer.
- ⁹ Quem não ignora, em todas estas coisas,
que foi a mão do Senhor que fez tudo?
- ¹⁰ Em sua mão está a alma de todo ser vivo,
o espírito de toda carne mortal.
- ¹¹ O ouvido não distingue as palavras
e o paladar não saboreia as iguarias?
- ¹² A sabedoria não se encontra nos
cabelos brancos?
- E a prudência, não está nos anciãos?
- ¹³ Ora, é em Deus que está a sabedoria e
a força:
ele tem o conselho e a inteligência.

• 7 ¹Sl 139,17. • 8 ¹Sl 139,8. • 12 ¹39,5-8. Alguns
entendem este v. em sentido negativo: *Quem é tolo
não pode tornar-se prudente, como o filhote do asno
montês não pode ser domesticado* ♦11,13-20 •
16 ¹Sl 58,8. • 17 ¹17,12. ♦12,1-13 • 3 ¹13,2. • 5 ¹Sl
123,4. • 10 ¹Sb 7,16. • 11 ¹34,3. • 13 ¹Pr 8,14; Dn 2,20

Deus desfaz a sabedoria humana

- ¹⁴ Se ele destrói, ninguém poderá reconstruir; se ele aprisionar alguém, não haverá quem o solte;
- ¹⁵ Se retiver as águas, virá a seca; se as soltar, inundarão a terra.
- ¹⁶ Nele está a força e a sabedoria, ele conhece quem engana e quem é enganado.
- ¹⁷ Manda embora os conselheiros sem nada, e leva os juízes à demência.
- ¹⁸ Desata o cinturão dos reis e amarra seus rins com uma corda.
- ¹⁹ Manda embora os sacerdotes sem nada, e abate os poderosos.
- ²⁰ Troca as palavras dos que falam com segurança e tira o conhecimento dos anciãos.
- ²¹ Lança o desprezo sobre os nobres e afrouxa o cinturão dos violentos.
- ²² Descobre o que há de mais oculto nas trevas e traz à luz a sombra da morte.
- ²³ Engrandece as nações e as arruina; se destruídas, restaura-as integralmente.
- ²⁴ Tira o entendimento aos chefes do povo e os engana, deixando-os vaguear num deserto sem estradas.
- ²⁵ E andarão às apalpadelas como nas trevas e não na luz, pois ele os faz vaguear como bêbados.

Forjadores de mentiras

- 13** ¹ Tudo isto meus olhos viram e meus ouvidos ouviram, e compreendi tudo.
- ² O que vós sabeis, também eu sei: não sou inferior a vós.
- ³ Contudo, quero falar ao Poderoso, com o próprio Deus quero disputar.
- ⁴ Quanto a vós, mostrarei que sois forjadores de mentira, todos vós sois curandeiros de nada.
- ⁵ Oxalá ao menos vos calásseis, para que isto vos fosse creditado como Sabedoria.
- ⁶ Ouvi, pois, a minha defesa e atentai para os argumentos de meus lábios.

- ⁷ Acaso é para defender a Deus que mentis, e em seu favor apresentais enganosa?
- ⁸ Acaso tomais o seu partido e quereis defender em juízo a causa de Deus?
- ⁹ Não seria bom que ele vos examinasse? Ireis zombar dele, como se zomba de qualquer um?
- ¹⁰ Ele mesmo vos repreenderá, porque, às escondidas, sois parciais.
- ¹¹ A majestade dele não vos perturbará e não cairá sobre vós o seu terror?
- ¹² Vossas máximas são como provérbios de cinza, couraças de barro, as vossas couraças!

Jó arrisca tudo

- ¹³ Calai-vos um pouco, para que agora eu fale e venha sobre mim o que vier.
- ¹⁴ Por que eu morderia minha carne com os dentes e poria minha vida em minhas mãos?
- ¹⁵ Ainda que fosse matar-me, eu nele esperaria; apesar de tudo, na sua presença defende rei minha conduta.
- ¹⁶ Isto já seria a minha salvação, pois nenhum ímpio comparece diante dele.
- ¹⁷ Escutai, pois, minhas palavras, ouvi com vossos ouvidos o que vou expor.
- ¹⁸ Preparei meu julgamento, e sei que vou ser declarado inocente.
- ¹⁹ Quem é que vai disputar comigo? Só depois me calarei, e morrerei!
- ²⁰ Apenas duas coisas não me façam, ó Deus, e então não me esconderei da tua presença:
- ²¹ afasta de mim a tua mão, e não me amedronte o teu terror.
- ²² Interpela-me, e eu te responderei,

♦12.14-25 • 14 ¹Sl 127,1; Is 22,22. • 19 ¹Lc 1,52. • 21 ¹Sl 107,40. • 24 Lit.: do povo da terra (= proprietários rurais). ♦13.1-12 • 2 ¹12,3. • 3 forjadores, ou: estucadores/rebocadores (encobrem a realidade com men-tiras). • 12 couraças, ou: escudos/defesas. ♦13.13-28 Nas palavras que seguem, Jó joga tudo. • 14 Por que: tlv. repetição do fim do v. anterior (em hebr.). Pode-se ler a frase como afirmativa: Eu mor-do.... O sentido parece ser: arriscar tudo. • 15 nele: o texto escrito tem não; mas na sinagoga se lê nele.

- ou deixa-me falar, e tu me responderás.
- ²³ São tão grandes assim minhas iniquidades e meus pecados? Mostra-me os meus crimes e delitos!
- ²⁴ Por que escondes tua face e me consideras teu inimigo?
- ²⁵ Ages duramente contra uma folha que é levada pelo vento, e persegues uma palha ressequida.
- ²⁶ Pois proferes contra mim sentenças amargas e me obrigas a assumir os pecados de minha juventude.
- ²⁷ Prendeste meus pés ao cepo, vigiaste todos os meus caminhos e examinaste até minhas pegadas,
- ²⁸ a mim, que sou como um odre que se desgasta, como uma roupa que a traça corrói.

A vida humana é caduca

14 ¹O ser humano, nascido de mulher, tem a vida curta, mas cheia de inquietação.

- ² É como a flor que se abre e logo murcha, foge como sombra e não permanece.
- ³ E é sobre alguém assim que te dignas fixar os olhos e o arrastas contigo para o julgamento?
- ⁴ Quem fará sair o puro do impuro? Ninguém!
- ⁵ Os dias do ser humano já estão marcados, e o número de seus meses está em tuas mãos: Tu lhe fixaste um limite, que ele não passará.
- ⁶ Afasta, pois, os olhos, de cima dele, para que descanse, para que possa terminar a sua jornada, como o assalariado.

- ⁷ Pois uma árvore tem esperança: mesmo que a cortem, tornará a brotar, e não faltarão os seus ramos.
- ⁸ Se envelhecer na terra a sua raiz e morrer o seu tronco no pó,
- ⁹ ao cheiro da água rebrotará e produzirá folhagem como planta nova.
- ¹⁰ O ser humano, porém, ao morrer, fica prostrado; expira o mortal e, então, onde é que está?
- ¹¹ As águas vão se evaporar do mar e o rio, esgotado, fica seco.
- ¹² Assim o ser humano, ao deitar-se, não se levanta mais; até que o céu desapareça, não despertará, não se levantará do seu sono.
- ¹³ Quem dera que me guardasses no mundo dos mortos e me escondesses, até que passe o teu furor e me estabelecesses um prazo, para então te lembrares de mim!
- ¹⁴ Pensas que o homem, depois de morrer, volte a viver? Todos os dias, nos quais agora presto o meu serviço, eu esperaria, até que viesse a minha mudança de turno.
- ¹⁵ Tu me chamarias e eu responderia; sentirias falta da obra de tuas mãos.
- ¹⁶ Então, é verdade, contarias os meus passos, mas não levarias em conta os meus pecados.
- ¹⁷ Esconderias como numa bolsa os meus delitos, e passarias cal na minha iniquidade.
- ¹⁸ A montanha desmorona e cai, e o rochedo se move do seu lugar;
- ¹⁹ as águas escavam as pedras e o terreno é inundado pelo aluvião: assim destróis a esperança humana!
- ²⁰ Prevaleces contra ele e ele se vai para sempre; tu o desfiguras, e então o soltas.
- ²¹ Se os filhos recebem honra, ele não vai saber; se forem desprezados, ele nem chega a perceber.

• 24 *Sl 44,25; 88,15; Jó 33,10. • 25 *Sl 83,14. • 26 *Sl 25,7. • 27 *Sl 33,11. • 28 *Sl 39,12; Is 50,9; 51,8. • 14,1-22 • 1 *Sl 10,20; Sl 39,5. • 2 *Sl 90,5s; Ecl 6,12. • 4 *Sl 17, 15,14; 25,4; Sl 51,7. • 5 *Sl 39,6; 139,16. • 6 *Sl 39,14. • 7 *Sl 19,10; Is 6,13. • 10 *Ecl 3,21. • 11 *Is 19,5. • 13 *Is 26,20. • 14 *Sl 7,1. • 15-17 Jó apreende que Deus poderia mudar de atitude e não ser tão impassível assim! • 16 *Sl 10,6. • 20 *Sl 21,21.

²² Mas enquanto vive, o seu corpo é que sofre,
e sua alma, por ele mesmo se lamenta.

SEGUNDO DISCURSO DE ELIFAZ

Jó é impuro

15 ¹Então Elifaz de Temã tomou a palavra:

² Acaso responderá o sábio com uma sabedoria de vento
e encherá o estômago com o vento quente,
³ argüindo com palavras que de nada servem
e com razões que de nada aproveitam?
⁴ Tu, porém, destróis a religião
e deturpas a devoção diante de Deus!
⁵ É a tua iniquidade que guia a tua boca
e assumes a língua dos astutos.
⁶ Tua própria boca, não eu, te condenará
e teus lábios testemunharão contra ti.
⁷ Acaso és tu o primeiro que nasceu,
e foste formado antes das colinas?
⁸ Acaso ouviste o conselho secreto de Deus
e adquiriste a exclusividade da Sabedoria?
⁹ Que sabes, que nós não saibamos?
que entendes, que nós ignoremos?
¹⁰ Também entre nós há anciãos e velhos,
muito mais idosos que teu pai.
¹¹ Acaso são pouco para ti as consolações de Deus,
e as palavras moderadas a ti dirigidas?
¹² Por que te exalta o teu coração
e manténs escancarados os teus olhos?
¹³ Por que voltas contra Deus o teu ímpeto
e deixas sair tais palavras de tua boca?
¹⁴ Que é o ser humano, para bancar o imaculado?
e o que nasce de mulher, para que apareça como justo?
¹⁵ Mesmo em seus anjos Deus não confia,
nem os céus são puros a seus olhos;
¹⁶ quanto mais abominável e corrupto é o ser humano,
que bebe a iniquidade como água?

Destino do ímpio

¹⁷ Eu te mostrarei, escuta-me; o que vi,
te contarei.

¹⁸ aquilo que os sábios testemunham,
o que seus antepassados não ocultaram.
¹⁹ De fato, só a eles foi dada a terra,
e nenhum estrangeiro infiltrou-se entre eles.
²⁰ Em todos os dias de sua vida o ímpio é atormentado,
e o número dos anos é incerto para o opressor.
²¹ O som do medo está sempre em seus ouvidos,
como se, mesmo na paz, o devastador irrompesse contra ele.
²² Não crê que se possa voltar das trevas,
uma vez que está destinado à espada.
²³ Quando sai perguntando onde está o alimento,
sabe que está preparado, para ele, o dia das trevas.
²⁴ A tribulação e a angústia lhe causarão terror,
e o cercarão como a um rei que se prepara para a batalha.
²⁵ Ele estendeu contra Deus a sua mão,
ousou desafiar o Poderoso:
²⁶ correu contra ele com o pescoço erguido,
empunhando o escudo reforçado;
²⁷ a gordura cobriu o seu rosto,
e de seus quadris pende a obesidade.
²⁸ Em cidades devastadas habitou,
em casas desertas, transformadas em ruínas.
²⁹ Mas não se enriquecerá, e sua fortuna não vai durar,
pois não aprofundará na terra a sua raiz.
³⁰ Ele não escapará das trevas;
a chama queimará seus ramos
e o vento arrancará sua flor.
³¹ E não confie na enganação, iludido pelo erro,
pois a enganação vai ser a sua recompensa.
³² Antes de se completarem, seus dias serão cortados,

♦**15.1-16** Outra vez os amigos se revezam em arrazoados. Elifaz quer mostrar que algo em Jó é desagradável a Deus, impuro. • **4** religião, lit.: temor (cf. BH); NV: piedade. • **7** ²Eclo 49,19[16]; Pr 8,25. • **8** ²Is 40,13; Jr 23,18. • **9** ²Rm 11,34. • **10** ²32,7. • **13** ímpeto, lit.: espírito. • **14** ²4,17; 14,4. • **15** anjos, lit.: santos. • **16** ²34,7. ♦**15.17-35** • **18** ²8,8; Dt 32,7. • **21** ²18,11. • **23** para ele, lit. na sua mão. • **25** ²Sl 75,6. • **27** ²Sl 73,7. • **31** ²20,6s.

- e seu ramo não tornará a ficar verde.
³³ Seu cacho se estragará, como o da videira em sua primeira floração e como a oliveira, que deixa cair sua flor.
³⁴ Pois a corja dos ímpios é estéril, e o fogo devorará as tendas dos corruptos.
³⁵ Quem concebe o sofrimento dá à luz a iniqüidade e seu ventre só prepara enganos.

RESPOSTA DE JÓ

Consolações inúteis

- 16** ¹Jó, porém, retrucou:
²“Já ouvi muitas vezes tais coisas, consoladores importunos que sois, todos vós!
³ Pois me dizeis: ‘Não terão fim essas palavras de vento?’
 ou: ‘O que te move a retrucar assim?’
⁴ Poderia, também eu, falar coisas semelhantes, se estivesseis vós no meu lugar. Comporia discursos a vosso respeito e balançaria minha cabeça contra vós.
⁵ Eu vos reconfortaria com a minha boca e não impediria o movimento de meus lábios.

Jó, alvo de inimizade

- ⁶ Se eu falar, minha dor não cessa; e, se calar, ela não se aparta de mim.
⁷ Agora, porém, minha dor me esgota, ó Deus, pois acabaste com toda a minha família.

• **33** *cacho* = descendência? • **34** 20,26. • **35** 17,15; Is 59,4; Gl 6,8. • **16,1-5**. • **5b** Outra trd.: *minha fala vos acalmaria*. • **16,6-17** • **7** *família*, ou: *círculo de relações*. • **9** 18,4. • **12** Lm 3,11. • **13** 16,4. • **17** 33,9. • **16,18-17,16** Jó intui em Deus diversas dimensões. Ele não é apenas dominador e juiz, nele há também a dimensão do defensor do justo, embora Jó não saiba como Deus é mais complexo do que nossas representações. • **18** 1Sl 9,13; Ap 6,10. • **19** *arbitro*, cf. o *árbitro* de 9,33 e o *go'el* de 19,25. • **20** *Meus pensamentos são meus intérpretes*, cf. NV; BH: *Meus amigos se escarnecem de mim* (ou: *me interpretam*). • **22** 10,21. • **C. 17,1** 1Sl 143,4.

- ⁸ Minhas rugas testemunham contra mim, e um mentiroso aparece à minha frente, contradizendo-me.
⁹ A sua ira me dilacerou, posicionou-se contra mim, e me atacou, rangendo os dentes. Meu inimigo aguça os olhos em minha direção.
¹⁰ Abriram a boca contra mim e, com suas afrontas, me esbofetearam, caindo em bloco por cima de mim.
¹¹ Deus me encurralou junto do iníquo e me entregou às mãos dos ímpios.
¹² E eu, outrora tranqüilo, de repente fui esmagado; ele segurou-me pelo pescoço, esganou-me, E transformou-me em seu alvo.
¹³ Ele cercou-me com seus lanceiros e atravessou-me os rins, sem compaixão, derramando por terra o meu fígado.
¹⁴ Arrebtou-me, quebrando e demolindo, arremeteu contra mim como um gigante.
¹⁵ E eu, sobre a minha pele custurei o cílcio e deixei cair até o chão a minha fronte.
¹⁶ Meu rosto está vermelho de tanto chorar e minhas pálpebras se escureceram,
¹⁷ apesar de minhas mãos não terem praticado a maldade e de ser pura a minha oração.

A misteriosa testemunha

- ¹⁸ Ó terra, não encubras o meu sangue e não se esconda em ti o meu clamor!
¹⁹ Pois vede: no céu está a minha testemunha, o meu fiador, nas alturas.
²⁰ Meus pensamentos são meus intérpretes: é para Deus que correm minhas lágrimas.
²¹ Quem dera se julgasse entre o homem e Deus, como se julga entre o ser humano e seu semelhante.
²² Pois os anos, tão breves, estão passando e eu sigo por um caminho sem volta.
- 17** ¹Meu espírito está extenuado; meus dias, apagados; só me resta o sepulcro.
² Acaso não me rodeiam as zombarias e meus olhos não vêem só amargura?

- ³ Dá-me uma garantia, a meu favor,
junto a ti;
pois quem jamais me estenderia a mão
como fiador?
- ⁴ Afastaste seus corações da retidão:
por isso, não serão exaltados.
- ⁵ São como alguém que promete a presa
aos companheiros,
enquanto os olhos dos próprios filhos
desfalecem.
- ⁶ Ele me transformou em zombaria do povo,
em alvo de escarros no rosto.
- ⁷ Meus olhos se escureceram de mágoa
e meus membros se reduziram a sombras.
- ⁸ Os justos se espantarão disso
e o inocente se levantará contra o ímpio.
- ⁹ Sim, o justo persevera no seu caminho,
e aquele que tem as mãos puras
redobre a coragem.
- ¹⁰ Por isso, todos vós, voltaí e vinde:
nenhum sábio encontrarei entre vós.
- ¹¹ Meus dias passaram, desvaneceram-se
meus projetos
e os desejos do meu coração.
- ¹² Eles me apresentam a noite como dia;
pois dizem, depois das trevas vem
logo a luz.
- ¹³ Ainda que tarde, a morada dos mortos
é a minha casa,
e nas trevas preparo minha cama.
- ¹⁴ Digo ao esterco: "Tu és meu pai",
e aos vermes: "Minha mãe e minha irmã!"
- ¹⁵ Onde está agora minha esperança?
e a minha constância, quem a considera?
- ¹⁶ Tudo o que é meu descenderá ao mais
profundo abismo;
mas então, no pó, haverá descanso
para mim?"
- a jumentos
e nos tornamos imundos diante de ti?
- ⁴ Mas tu, que em teu furor perdes o controle,
porventura ficará deserta a terra por
tua causa
e se removerão do seu lugar os rochedos?
- ⁵ Pois a luz do ímpio se apagará
e a chama do seu fogo não brilhará.
- ⁶ A luz se escurecerá na sua tenda
e a lâmpada acima dele se apagará.
- ⁷ Seus passos vigorosos ficarão curtos,
e sua própria prudência o derrubará.
- ⁸ Seus pés estão enleados numa rede
e é sobre malhas que ele anda.
- ⁹ A armadilha prende seu calcanhar
e o alcapão se fecha em cima dele.
- ¹⁰ Escondida no chão está a cilada,
e a arapuca, em seu caminho.
- ¹¹ De toda parte os terrores o amedrontam
e lhe imobilizam os pés.
- ¹² Sua robustez é enfraquecida pela fome
e a desgraça está alerta ao seu lado.
- ¹³ Ela devora nacos de sua pele,
e o primogênito da morte lhe consome
os membros.
- ¹⁴ De sua tenda é arrancada a confiança
e tu o arrastarás ao rei dos terrores.
- ¹⁵ Tomarás lugar na tenda que já não é dele;
na sua morada se espalha o enxofre.
- ¹⁶ Em baixo, secam as suas raízes;
em cima, são cortados os seus ramos.
- ¹⁷ Sua lembrança desapareceu da terra
e seu nome não será celebrado nas praças.
- ¹⁸ Da luz o lançarão nas trevas
e o desterrarão do mundo.
- ¹⁹ Ele não terá descendência nem
posteridade no seu povo;
nem resto algum deixará na sua morada.

SEGUNDO DISCURSO DE BALDAD

Quem são castigados são os maus

- 18** ¹Nesse momento falou
Baldad de Suás:
²"Até quando lançarás palavras a esmo?
Procura entender, e depois falaremos.
- ³ Por que motivo somos equiparados

• 4 *retidão*, lit.: disciplina/correção. • 6 ^{30,9}. • 8 ^{Is 52,15}. • 12 ^{11,17}. • 13 ^{SI 88,19}. • 14 ^{Ecl 10,13[11]}. • 15 ^{19,10}. • 16a *mais profundo abismo*, lit.: as portas do Xeol. • 16b Outra trd. (cf. BH): quando juntos descermos ao pó. • 18.1-21 O sofrimento seria, portanto, "castigo...". • 2s Nestes vv. seguimos a LXX; segundo a BH/NV, Baldad dirige-se a diversos interlocutores. • 5 ^{21,17}. • 7 ^{SI 18,37}; Pr 4,12. • 8 ^{22,10}; SI 35,7s; 140,6. • 11 ^{15,21}; Sb 17,10-14. • 13 o *primogênito da morte* = o pior dos males. • 14 ^{SI 52,7}. • 15 ^{Dt 29,22}; SI 11,6; Is 34,9. • 17 ^{SI 9,6}; 34,17; Pr 10,7. • 19 ^{SI 37,28}; 109,13.

- ²⁰ No seu dia ficarão espantados os do Ocidente, e aos do Oriente assaltará o horror.
²¹ Tais são as tendas do iníquo: este é o lugar de quem não conhece a Deus”.

RESPOSTA DE JÓ

Desgraça:
 “A mão do Senhor me feriu”

- 19** ¹ A essas palavras, Jó respondeu:
² “Até quando afligireis minha alma e me magoareis com vossos discursos?
³ Já por dez vezes me censurastes e não vos envergonhais de me oprimir.
⁴ Na verdade, mesmo que eu tivesse errado, meu erro importaria somente a mim.
⁵ Se vos exaltais à minha custa, lançando-me em rosto o que me envergonha,
⁶ ao menos agora compreendei: Não foi com justiça que Deus me afligiu e me apanhou na sua rede.
⁷ Embora eu clame: ‘Sofro violência!’, não sou ouvido;
 levanto a voz, e não há quem me defenda.
⁸ Ele fechou o meu caminho, não posso passar;
 com trevas escureceu a minha trilha.
⁹ Despojou-me da minha glória e tirou-me a coroa da cabeça.
¹⁰ Demoliu tudo ao meu redor e estou morrendo,
 e arrancou, como a uma árvore, minha esperança.
¹¹ Acendeu sua ira contra mim, tratando-me como seu inimigo.
¹² Chegam em tropel seus esquadrões, em minha direção abrem caminho e acampam em volta da minha tenda.

- ¹³ Afastou de mim os meus irmãos, e meus parentes, como estranhos, me evitam.
¹⁴ Abandonaram-me meus vizinhos e os que me conheciam esqueceram-se de mim.
¹⁵ Os que moravam em minha casa, e até minhas servas, consideraram-me um estranho: aos seus olhos tornei-me um forasteiro.
¹⁶ Chamei meu servo e não me respondeu, apesar de duplicá-lo com minha própria boca.
¹⁷ Minha mulher enojou-se do meu hálito e tornei-me asqueroso aos filhos de minha mãe.
¹⁸ Até as crianças me desprezavam, insultando-me, quando procurava levantar-me.
¹⁹ Abominam-me os que outrora foram meus conselheiros, aquele a quem eu mais amava desviou-se de mim.
²⁰ À minha pele, consumidas as carnes, pegaram-se os ossos, desapareceu a gengiva ao redor dos meus dentes.
²¹ Piedade, piedade de mim, ao menos vós, meus amigos, pois a mão de Deus me feriu!
²² Por que me perseguis, como me persegue o próprio Deus, por que não vos fartais de minha carne?
²³ Quem dera se escrevessem minhas palavras! Quem dera fossem elas gravadas num livro
²⁴ e, com estilete de ferro e com chumbo, fossem esculpidas em granito para sempre!

Esperança: “Meu redentor está vivo”

- ²⁵ Pois eu sei que meu redentor está vivo e que, no fim, se levantará sobre o pó;
²⁶ e, depois que tiverem arrancado esta minha pele, sems minha carne, verei a Deus.
²⁷ Eu mesmo o verei, meus olhos o contemplarão, e não a um estranho.

• 20 Ocidente... Oriente: NV: últimos...primeiros. ♦19.1-24 • 13 ²SI 31,12; 38,12; 69,9; 88,19. • 19 ²SI 41,10; Eclo 6,8. ♦19.25-29 • 25 redentor, ²a testemunha de 16,19 e o árbitro de 9,33. • se levantará, cf. BH/NV; Jerônimo, na Vg, traduziu: eu me levantarei. A NV segue BH. • 26 sem: o termo hebr. significa tanto a partir de quanto afastado de. NV: de...; S. Jerônimo (Vg): em (minha carne). • 27 rins = sentimentos.

No meu íntimo abramam-se os meus rins.

- ²⁸ E se disserdes agora: 'Como vamos persegui-lo, que pretexto encontraremos contra ele?'
²⁹ temei o fio da espada, pois a espada vingará os crimes e sabereis que há um julgamento."

SEGUNDO DISCURSO DE SOFAR

O malvado perecerá

20 ¹Então respondeu Sofar, de Naamat:

- ² "É por isso que minhas reflexões me trazem de volta, e o entendimento rebrilhou em mim.
³ Ouvirei a tese com a qual me acusas, mas o espírito da minha inteligência responderá por mim.
⁴ Acaso não sabes isto desde o começo, desde quando foi posto o ser humano sobre a terra:
⁵ que a alegria dos iníquos é breve e que o gozo dos ímpios dura um momento?
⁶ Ainda que tenha subido até o céu a sua soberba e sua cabeça tenha tocado as nuvens,
⁷ no fim ele perecerá como o esterco e os que o tinham visto dirão: 'Onde está?'
⁸ Como um sonho que voa, não será achado, e passará como visão noturna.
⁹ O olho que o tinha visto não o verá mais, e o lugar em que estava não mais o contemplará.
¹⁰ Seus filhos se esforçarão por indenizar os pobres e suas mãos devolverão os seus bens.
¹¹ Seus ossos, que se enchiam de vigor juvenil, com ele dormirão no pó.
¹² Como o mal é doce na sua boca, ele o esconde sob a língua;
¹³ ele o guarda e não o abandona, mas o oculta na garganta.
¹⁴ O seu pão, nas suas entranhas, se transforma interiormente em fel de víboras.

- ¹⁵ Ele vomitará as riquezas que devorou, pois do seu ventre Deus as extrairá.
¹⁶ Veneno de serpentes ele sorvia, a língua da víbora o matará.
¹⁷ Que ele não veja os rios de óleo, nem as torrentes de mel e de manteiga.
¹⁸ Devolverá os seus lucros sem os engolir, e não se alegrará com as riquezas de seus negócios.
¹⁹ Porque, explorando, despojou os pobres, e saqueou a casa que não tinha edificado.
²⁰ Assim mesmo, não se fartou o seu ventre, e não pôde escapar com seus tesouros.
²¹ Não sobraram restos da sua comida, e por isso nada permanecerá dos seus bens.
²² Quando estiver farto, ver-se-á angustiado; toda sorte de dores virá sobre ele.
²³ Embora encha seu ventre, Deus mandará sobre ele a ira do seu furor, e sobre ele fará chover seu arsenal.
²⁴ Ele escapará das armas de ferro, mas cairá sob o arco de bronze.
²⁵ A flecha traspassará seu corpo e o relâmpago, seu fígado; vão e vêm sobre ele coisas horripáveis.
²⁶ Todas as trevas estão escondidas onde ele se esconde; vai devorá-lo um fogo que ninguém acendeu; será afligido quem restar na sua tenda.
²⁷ Os céus revelarão a sua iniquidade e a terra se levantará contra ele.
²⁸ As riquezas da sua casa serão tiradas, arrancadas, no dia do furor de Deus.
²⁹ Esta é, da parte de Deus, a sorte do ímpio, a herança dos seus atos, da parte do Senhor.

RESPOSTA DE JÓ

Coragem da veracidade

21 ¹Jó, então, respondeu:

- ² "Ouvi, por favor, minhas palavras, e seja esse o consolo que me dais.

• 29 ²Sl 58,12. • 20,1-29 • 6 ²Sl 37,35. • 8 ²Sl 73,20.
 • 10 *devolverão*: NV acr. a *ele*, incompreensível. •
 12 ²Pr 20,17; Ecl 40,32[30]. • 16 ²Dt 32,33. • 18s
²Sl 109,11.16. • 22 ²21,17 • 26 ²15,23.34. • 28 as
 riquezas, cf. BH; NV: o *germe*. • 29 ²27,13. • 21,1-6

- ³ Tolerai-me, e falarei;
depois de minhas palavras, podereis rir.
⁴ Acaso é contra um ser humano a
minha disputa,
Não terei por acaso razão de ficar
impaciente?
⁵ Atentai para mim e admirai-vos,
ponde o dedo sobre vossa boca.
⁶ Também eu, quando me recordo, fico
amedrontado
e um calafrio agita meu corpo.

Enigma do bem-estar dos ímpios

- ⁷ Por que, então, os ímpios continuam a viver,
envelhecem e têm o conforto das riquezas?
⁸ Sua descendência permanece diante deles;
sua posteridade, frente a seus olhos.
⁹ Suas casas estão seguras e em paz,
e a vara de Deus não está sobre eles.
¹⁰ Seus touros geram e não falham
em fecundar,
suas vacas procriam e não perdem
seus bezerros.
¹¹ Como um rebanho, seus filhos saem
de casa,
suas crianças saltam em folguedos.
¹² Tocam o pandeiro e a cítara
e alegram-se ao som da flauta.
¹³ Passam na prosperidade os seus dias
e, tranqüilos, descem ao mundo dos mortos.
¹⁴ São estes os que disseram a Deus: ‘
Afasta-te de nós!
Não queremos o conhecimento dos
teus caminhos!’
¹⁵ Quem é o Poderoso para que o sirvamos,
e que nos adiantaria fazer-lhe orações?
¹⁶ Embora estejam com os bens deles
em mãos,
o projeto dos ímpios fique longe de mim.
¹⁷ Entretanto, quantas vezes se apaga a
lâmpada dos ímpios
e a desgraça irrompe sobre eles
e Deus, na sua ira, lhes reparte dores?

- ¹⁸ Diz-se: ‘Eles serão como palha ao vento
e como cisco, que o redemoinho espalha.’
¹⁹ Reservará Deus para os filhos a
iniquidade do ímpio?
Que a retribua ao próprio ímpio, para
que aprenda!
²⁰ Então seus olhos veriam sua própria morte
e do furor do Poderoso ele beberia.
²¹ Pois que lhe importa a sua casa depois dele,
depois que tiver sido cortado o número
de seus meses?
²² Acaso ensinará alguém a Deus o
conhecimento,
a ele, que julga os que estão nas alturas?
²³ Este morre com saúde e robusto,
rico e feliz;
²⁴ suas entranhas estão cobertas de gordura,
e seus ossos estão cheios de tutano.
²⁵ Aquele, ao contrário, morre na
amargura de sua alma,
sem quaisquer recursos.
²⁶ Contudo, ambos dormirão juntos no pó
e os vermes os cobrirão.
²⁷ Por certo conheço vossos pensamentos,
e vossas sentenças iniquas contra mim.
²⁸ Pois dizeis: ‘Onde está a casa do príncipe
e onde, as tendas dos ímpios?’
²⁹ Acaso não interrogastes a qualquer
dos viajantes
e não acreditastes no que dizem?
³⁰ Que, no dia do desastre, o mau é preservado,
e no dia do furor ele escapa?
³¹ Quem lhe reprovará frente à frente o
seu proceder,
e quem lhe dará a paga pelo que fez?
³² De fato, ele será transportado
aos sepulcros,
e sobre seu túmulo montarão guardas.
³³ Leve será para ele a terra da sepultura,
e atrairá depois toda a população,
como à sua frente foram atraídos inúmeros.
³⁴ Como, pois, quereis consolar-me em vão,
se da vossa resposta só resta a falsidade?”

TERCEIRO DISCURSO DE ELIFAZ

Impassibilidade de Deus e crimes de Jó

22 ¹Então, Elifaz de Temã tomou a
palavra:

²“Acaso pode o homem ser útil a Deus,

♦21.7-34 • 7 ^oSI 73,3-12; Jr 12,1s; Ml 3,15.18. • 12 ^oIs 5,12; Am 6,5. • 13 ^oSI 73,3. • 14 ^o22,17; Sl 95,10. • 15 ^oMl 3,14s. • 17 ^o18,5. • 16 com os bens deles em mãos cf. NV; BH: não tem seus bens em mãos. • 18 ^oSI 1,4. • 20 ^oSI 75,9. • 21 ^o14,21s; Ecl 9,5s. • 22 ^oIs 40,13. • 26 ^oEcl 9,2s. • 30 ^oRm 2,3-6. • 34 Jó desmascarou a ideologia da prosperidade. ♦22.1-30

quando mal e mal o inteligente é útil
a si mesmo?

³ Que adianta ao Poderoso se fores justo,
ou que proveito lhe trazes em guardar
íntegro o teu caminho?

⁴ Acaso te repreenderá pela tua piedade
ou entrará contigo em juízo?

⁵ Não antes, por causa da tua múltipla
maldade
e das tuas infinitas iniquidades?

⁶ De fato, penhoraste os teus irmãos
sem motivo
e aos seminus despojaste de suas vestes.

⁷ Não deste água ao cansado
e ao faminto negaste o pão.

⁸ Acaso é só ao forte que pertence a terra
e só o favorecido habitará nela?

⁹ As viúvas despediste de mãos vazias
e violaste o direito dos órfãos.

¹⁰ Por isso estás cercado de laços
e repentino terror te perturba.

¹¹ As próprias trevas tu não vês
e o ímpeto das águas te oprime.

¹² 'Acaso Deus não é mais exaltado que o céu?
Considera o vértice das estrelas:
como é alto!'

¹³ Mesmo assim dizes: 'Que é que Deus sabe?
Acaso ele julga através da escuridão?'

¹⁴ As nuvens são o seu esconderijo,
e ele não considera as nossas coisas;
pelo alto do céu ele passeia.'

¹⁵ Acaso desejas trilhar o caminho de sempre,
que homens iníquos pisaram?

¹⁶ Arrebatados antes do seu tempo,
uma torrente subverteu seus fundamentos.

¹⁷ Pois diziam a Deus: 'Afasta-te de nós!
e: 'Que poderia fazer-nos o Poderoso?'

¹⁸ Contudo, ele é quem tinha enchido
de bens as suas casas,
apesar do pensamento dos malvados
estar longe dele.

¹⁹ Os justos verão e se alegrarão
e o inocente zombará deles:

²⁰ 'Na verdade, foi destruída a sua estabilidade,
e o fogo devorou os seus restos.'

²¹ Reconcilia-te, pois, com ele e terás paz;
por estes meios conseguirás os
melhores frutos.

²² Recebe de sua boca a Lei

e guarda as suas palavras no teu coração.

²³ Se te converteres ao Poderoso progredirás,
se removeres a iniquidade para longe
de tua tenda.

²⁴ E adquirirás ouro como terra
e como a areia da torrente de Ofir.

²⁵ E o Poderoso será o teu ouro,
e a prata se amontoará para ti.

²⁶ Então, nadarás em delícias no Poderoso
e elevarás a Deus o teu rosto.

²⁷ Suplicante o rogarás e ele te ouvirá,
e pagará as tuas promessas.

²⁸ Farás um projeto, e se realizará,
e nos teus caminhos brilhará a luz.

²⁹ Pois ele humilha quem fala coisas soberbas,
mas quem for humilde será salvo.

³⁰ Ele liberta o inocente,
que será salvo pela pureza de suas mãos."

RESPOSTA DE JÓ

O ser humano percebe
Deus como ausente...

23 'Replicando, porém, Jó falou:

² 'Agora, também minha queixa
torna-se amarga,

pois a mão de Deus torna ainda mais
pesados meus gemidos.

³ Quem me dera eu soubesse onde
encontrá-lo

e pudesse aproximar-me do seu trono!

⁴ Exporia ante ele a minha causa
e encheria minha boca de acusações,

⁵ para saber com que palavras me
responderia,

e entender o que ele teria a me dizer.

⁶ Acaso discutiria comigo com prepotência?
Não! Ele só teria de me escutar.

⁷ Então, um justo debateria com ele
e eu escaparia, uma vez por todas,
do meu Juiz.

⁸ Se eu for para o Oriente, ele não aparece;
se para o Ocidente, não O percebo.

• 3 ²35,7; Lc 17,7-10. • 6 ²Ex 22,25s; Dt 14,12s. • 7 ²Is 58,7; Ez 18,7; Mt 25,42. • 9 ²Ex 22,21s. • violaste o direito, lit.: quebraste os braços. • 10 ²18,8-11; 19,6. • 11 ²Sl 69,2s. • 30 o inocente, cf. NV; BH lê: o não-inocente. • 23,1-9 • 4 ²9,14. • 8 ²9,11; Sl 139,7-10.

- ⁹ Se continuo para a esquerda, não
O alcanço;
se me volto à direita, não O vejo.

...mas ele está presente

- ¹⁰ Ele, porém, conhece o meu caminho
e, se me puser à prova, sairei como o ouro.
¹¹ Meus pés seguiram suas pegadas:
guardei o seu caminho, e dele não
me desviei.
¹² Dos mandamentos de Seus lábios
nunca me afastei
e no meu íntimo guardei as palavras
da Sua boca.
¹³ Pois ele é único: quem poderá repeli-lo?
E sua vontade, o que decidir, isto o fará.
¹⁴ Quando tiver cumprido em mim sua
decisão,
muitas outras coisas semelhantes estarão
a seu dispor.
¹⁵ Por isso me perturbo por comparecer
perante sua face
e, olhando para ele, sou agitado pelo temor.
¹⁶ O próprio Deus enfraqueceu meu coração,
o Poderoso me aterrorizou.
¹⁷ Pois não desfaleci por causa das trevas
que se aproximam,
nem porque a escuridão tenha encoberto
meu rosto.

Deus admite a injustiça?

- 24** ¹ Uma vez que os tempos não estão
escondidos ao Poderoso,
por que seus íntimos não conhecem
seus dias?
² Alguns deslocam os marcos dos limites,
roubam os rebanhos e os levam a pastar.
³ Apropriam-se do jumento dos órfãos
e penhoram o boi que pertence à viúva.
⁴ Dificultam a vida dos pobres,
enquanto os humildes do país são
obrigados a se esconder.

- ⁵ Outros, como asnos selvagens no deserto,
saem para o seu trabalho:
madrugam em busca da presa,
na terra árida, à cata do pão para os filhos.
⁶ Ceifam o campo, mas não para si,
e vindimam a vinha do pecador.
⁷ Passam a noite nus, sem terem o que vestir,
e não dispõem de coberta para o frio.
⁸ Ensopados com a chuva das montanhas
e sem abrigo, penetram nas fendas dos
rochedos.
⁹ *Aqueles* arrancam o órfão do peito materno
e penhoram as coisas do pobre;
¹⁰ e estes passam a andar nus, sem roupa,
enquanto, famintos, carregam as espigas.
¹¹ No recinto *dos donos* espremem o azeite
mas, depois de calcar os lagares, eles
mesmos passam sede.

Oração inútil dos ímpios

- ¹² Desde as cidades, os moribundos gemem,
a alma dos feridos clama,
mas Deus não presta ouvidos à sua oração.
¹³ Eles foram rebeldes à luz,
ignoraram os seus caminhos
e não permaneceram nas suas veredas.
¹⁴ De madrugada levanta-se o assassino,
mata o indigente e pobre,
e à noite atua como ladrão.
¹⁵ O olho do adúltero observa a escuridão
e diz: 'Ninguém vê!', e cobre o rosto.
¹⁶ Invade nas trevas as casas, pois de dia
se escondem
e não conhecem a luz.
¹⁷ Se de repente aparecer a aurora, pensam
que é a sombra da morte,
pois estão habituados aos seus terrores.
¹⁸ Vós dizeis: 'Ele flutua na superfície
das águas;
é maldita a sua sorte na terra
e não há quem se dirija às suas vinhas.
¹⁹ Como a seca e o calor desfazem as
águas da neve,
assim o mundo dos mortos engole
os que pecaram.
²⁰ Que o seio de sua mãe se esqueça dele
e os vermes se tornem a sua doçura;
não esteja mais na memória,
mas se quebre o injusto como o galho seco.

♦23.10-17 • 10 ^oSl 17,13; 139,1-6; Sb 3,6. • 11 ^oSl 17,5. • 13 ^oIs 55,10s; Sl 115,3. • 15 ^oSl 119,120. ♦24.1-11 • 2 ^oDt 27,17. • 3 ^oDt 24,17. • 4 ^oDt 15,11 • *vida, lit.: o caminho.* • 7 ^oDt 24,12s. ♦24.12-25 • 12 ^oAp 6,10s. • 13 ^o38,15; Jo 3,20; Ef 5,8-14. • 14 ^oSl 10,8s. • 15 ^oEccl 7,11s[9s]. • 20 *o injusto, NV: a iniquidade.*

- ²¹ Ele procedeu mal para com a estéril,
que não deu à luz,
e deixou de fazer o bem à viúva.
- ²² Com a sua força destroçou os valentes
mas, embora estando em pé, ele mesmo
não confia na sua vida.
- ²³ Deus lhe deu um lugar aparentemente
seguro, no qual se apoia;
mas os olhos divinos observam como
se porta.
- ²⁴ Foram exaltados um pouco, mas não
agüentarão;
serão humilhados como todos os outros
e arrebatados,
triturados como as pontas das espigas.
- ²⁵ Se não é assim, quem poderá acusar-me
de ter mentido,
e reduzirá a nada as minhas palavras?"

TERCEIRO DISCURSO DE BALDAD

A soberania de Deus

25 'Baldad de Suás, por sua vez, falou:

- ²⁶ "Poder e terror estão junto dele,
daquele que faz reinar a paz nas
suas alturas.
- ³ Acaso têm número os seus soldados?
Sobre quem não se levanta a sua luz?
- ⁴ Acaso pode o homem pretender ser
justo, comparado a Deus,
ou aparecer puro, aquele que nasceu
de mulher?
- ⁵ Eis que a própria lua não tem brilho,
e as estrelas não são puras a seus olhos.
- ⁶ Quanto mais o ser humano, uma larva,
e o filho de Adão, um verme?"

RESPOSTA DE JÓ

Futilidade de Baldad e sabedoria de Deus

26 'Jó, porém, replicou:

- ²⁶ "Como tu ajudas ao fraco!
Como sustentas o braço de quem não
tem força!
- ³ Então deste conselho ao que não tem
sabedoria,

e a tua prudência imensa demonstraste!

- ⁴ A quem quiseste ensinar?
e de quem é a inspiração que sai de
tua boca?
- ⁵ Eis que gemem sob as águas,
as sombras *(dos mortos)* e os que com
elas moram.
- ⁶ O mundo dos mortos está descoberto
diante dele,
vêu algum esconde a ele o Abismo.
- ⁷ É ele que estende o firmamento sobre
o vazio
e suspende a terra sobre o nada.
- ⁸ É ele que condensa as águas nas nuvens,
para que não desabem de uma vez
sobre a terra.
- ⁹ É ele que encobre a face do seu trono,
sobre o qual estende a sua névoa.
- ¹⁰ Traçou um limite ao redor das águas,
até onde a luz confina com as trevas.
- ¹¹ As colunas do céu estremecem
e se aterrorizam com a sua reprimenda.
- ¹² Com a sua força ele apavorou o mar
e com a sua perspicácia abateu o
monstro marinho.
- ¹³ Seu Espírito serenou os céus
e sua mão traspassou a serpente fugidia.
- ¹⁴ Estas coisas são apenas os inícios de
seus caminhos:
Se apenas ouvimos pequeno eco de
sua palavra,
quem poderia intuir o trovão da
sua grandeza?"

RESPOSTA GERAL DE JÓ

Inocência de Jó e castigo do malvado

27 'E Jó acrescentou, ao retomar
seu discurso:

• **24** *todos os outros*, NV: *todas as coisas*. ♦**25.1-6** Breve intervenção final de Baldad: o ser humano não deve questionar Deus. • **4** 24,17; 15,14. • **6** *larva*: NV: *podridão*. ♦**26.1-14** Esnobando a resposta de Baldad (vv. 2-4), Jó aponta a inefável sabedoria de Deus (7-14). • **5** *sombras*: os *refaim* no Abismo mitológico. • **6** 2Sl 139,8.11s; Pr 15,11. • **7** *firmamento*, lit. a constelação do Setentrião (acima do polo norte). NV entende como vento norte. • **10** 2Gn 1,7.14. • **12** *monstro marinho*: Raab 7,12; 9,13; Is 51,9s. • **13** *serpente*: o Leviatã de 3,8; 40,25; Is 27,1. • **14** 2Ecl 43,36[32]. ♦**27.1-23** Encerrando a polêmica com seus "amigos", Jó protesta mais uma vez sua inocência.

- ² “Pelo Deus vivo que rejeitou o meu direito, pelo Poderoso, que mergulhou minha alma na amargura,
- ³ *juro*: enquanto em mim restar alento e o sopro de Deus estiver em minhas narinas,
- ⁴ meus lábios não falarão iniquidade nem minha língua pronunciará mentiras.
- ⁵ Longe de mim, porém, dar-vos razão: enquanto eu respirar, não me apartarei da minha inocência.
- ⁶ Não largarei a minha defesa, que comecei a fazer, pois meu coração nada me reprova em toda a minha vida.
- ⁷ Seja considerado como ímpio o meu inimigo e como iníquo, o meu adversário.
- ⁸ Vós dizeis: ‘Qual é a esperança do ímpio, quando secar, quando Deus arrebatá-lo a vida?’
- ⁹ Acaso Deus ouvirá o seu clamor, quando vier sobre ele a angústia?
- ¹⁰ E ele mesmo, encontrará alegria no Poderoso e invocará a Deus em todo o tempo?’
- ¹¹ Ensinar-vos-ei o que é a mão de Deus, e não esconderei o que tem o Poderoso.
- ¹² Aliás, vós todos já o constatastes: por que, então, ventilais coisas vãs sem motivo?
- ¹³ Vós dizeis: ‘Esta é a parte do ímpio junto a Deus, a herança dos violentos, que eles receberão do Poderoso:’
- ¹⁴ Caso seus filhos se multipliquem, será para a espada, e seus netos não se fartarão de pão.
- ¹⁵ Os que dele restarem serão sepultados na ruína e as suas viúvas não chorarão.
- ¹⁶ Mesmo que acumulasse prata como terra,

- e como barro amontoasse as vestes,
- ¹⁷ amontoará, sim, mas o justo se vestirá com elas e o inocente herdará a prata.
- ¹⁸ Ele construiu sua casa como a aranha ou como o abrigo do vigia.
- ¹⁹ O rico, ao deitar-se, nada leva consigo; abre os olhos e nada encontra.
- ²⁰ A miséria o surpreenderá como a inundação; numa noite a tempestade o arrebatará.
- ²¹ O vento abrasador o atingirá e o levará, como um turbilhão o varrerá do seu lugar.
- ²² Cairá por cima dele e não o poupará, enquanto ele tenta escapar de suas mãos.
- ²³ E à sua queda baterão palmas, assobiando da sua própria casa contra ele.

Digressão sobre a sabedoria

- 28** ¹ A prata tem seus veios, dos quais é extraída e o ouro, um lugar onde é depurado.
- ² O ferro é extraído da terra e a pedra, fundida ao calor, torna-se cobre.
- ³ O ser humano põe um limite às trevas e sonda até o extremo do universo, até a rocha escura e tenebrosa.
- ⁴ Gente estranha abre galerias, esquecendo-se dos próprios pés: suspensos, oscilam de um lado para o outro.
- ⁵ A terra, que antes produzia pão, embaixo é revolvida como pelo fogo.
- ⁶ Suas pedras são jazidas de safiras, seus torrões contêm pepitas de ouro.
- ⁷ Tal caminho não é conhecido do abutre, nem o viu o olho do falcão;
- ⁸ Não o percorreram feras majestosas, nem por ele passa a leoa;
- ⁹ É o ser humano que estende a mão sobre o granito, e derruba as montanhas pela base;
- ¹⁰ abre canais nas rochas, com o olhar atento a tudo o que é precioso;
- ¹¹ investiga também as profundezas dos rios e traz à luz o que estava escondido.
- ¹² A Sabedoria, porém, onde se encontra? qual é o paradeiro da inteligência?
- ¹³ O homem não sabe qual a sua estrutura, e ela não se encontra neste mundo.
- ¹⁴ Diz o abismo: ‘Ela não está em mim’,

• 2 ^{34,5s.} • 3 ^{33,4;} Gn 2,7. • 5 ^{33,9.} • 10 ^{22,26.}
 • 13 ^{20,29.} • 15 ^{Sl 78,64.} • na ruína, ou: na pra-
 ga/peste. • 17 ^{Ecl 2,26;} Ecl 11,18; 14,4. • 18 ^{8,14.}
 ♦28.1-28 Antes de Jó encerrar, no cap. 29, o episódio
 dos três amigos, uma meditação sobre a sabedoria. •
 1 ^{Sb 6,22;} Ecl 1,6. • 8 feras majestosas, lit.: filhos
 da soberba. • 12 ^{Sr 1,6;} Br 3,15. • 13 ^{Br 3,29-31}
 • estrutura, lit.: ordem; outra trd.: avaliação/preço.

e o mar responde: 'Não está comigo!'
¹⁵ Ela não se compra com o ouro mais fino,
 nem se troca a peso de prata;
¹⁶ não se paga com o ouro de Ofir,
 nem com a pedra mais preciosa ou a safira.
¹⁷ Não a iguala o ouro, nem o vidro,
 nem se trocarão por ela vasos de ouro.
¹⁸ Em comparação com ela nada valem
 os cristais,
 e adquirir a Sabedoria custa mais que
 comprar pérolas!
¹⁹ Não se compara com ela o topázio
 da Etiópia
 nem o ouro mais fino a iguala.
²⁰ De onde vem, pois, a Sabedoria?
 e qual é o paradeiro da Inteligência?
²¹ Ela está oculta aos olhos de todos
 os mortais,
 e mesmo às aves do céu ela se esconde.
²² O Abismo e a Morte declaram:
 'Sua fama chegou aos nossos ouvidos'...
²³ Mas só Deus conhece o seu caminho,
 só ele sabe do seu paradeiro;
²⁴ pois só ele contempla os confins do mundo
 e vê tudo o que existe debaixo do céu.
²⁵ É ele quem calibrou a força do vento
 e fixou a medida das águas.
²⁶ Quando impôs uma lei às chuvas
 e uma rota às tempestades ruidosas,
²⁷ ele a viu e a descreveu,
 preparou-a e a esquadrinhou.
²⁸ E disse à humanidade:
 'O temor do Senhor, aí está a Sabedoria;
 apartar-se do mal, eis a Inteligência'".

MONÓLOGO FINAL DE JÓ

As alegrias de outrora

29 ¹Retomando seu discurso, Jó continuou a falar, dizendo:

² "Quem me dera ser como nos tempos de outrora,
 como nos dias em que Deus me protegia,
³ quando sua lâmpada brilhava sobre
 minha cabeça
 e à sua luz eu andava até na escuridão!
⁴ Tal era eu nos dias de minha adolescência,
 quando Deus era familiar à minha tenda,

⁵ quando o Poderoso ainda estava comigo
 e ao meu redor estavam meus filhos;
⁶ quando banhava meus pés com leite
 e a rocha derramava para mim rios
 de azeite.
⁷ Quando me dirigia à porta da cidade
 e, na praça, ocupava o meu assento,
⁸ os jovens, ao ver-me, retiravam-se
 e os anciãos se levantavam e ficavam de pé;
⁹ os chefes interrompiam suas conversas
 e punham o dedo sobre a boca;
¹⁰ a voz dos chefes se calava
 e sua língua se colava ao céu da boca.
¹¹ Quem me ouvia me felicitava,
 e quem me via dava bom testemunho
 de mim.
¹² Porque eu socorria ao pobre que clamava
 e ao órfão, que não tinha quem o ajudasse.
¹³ A bênção do moribundo vinha sobre mim
 e eu alegrava o coração da viúva.
¹⁴ Eu me cobria da justiça e ela me revestia;
 meu direito era o meu manto e diadema.
¹⁵ Eu era os olhos do cego
 e os pés do coxo;
¹⁶ era o pai dos pobres
 e com cuidado examinava a causa do
 desconhecido.
¹⁷ Eu quebrava o queixo do iníquo
 e dos seus dentes arrancava a presa.
¹⁸ E dizia: No meu pequeno ninho morrerei
 e como a palmeira multiplicarei meus dias.
¹⁹ Minha raiz estendeu-se até as águas
 e o orvalho permanece nos meus ramos.
²⁰ Minha glória sempre se renovará
 e meu arco será restaurado em minha mão.
²¹ Os que me ouviam sentiam-se lisonjeados
 e calavam-se, atentos ao meu conselho.
²² Não ousavam acrescentar coisa alguma
 às minhas palavras
 e sobre eles, gota a gota, caía o
 meu discurso.

• **16** *pedra*, lit.: *ônix*. • **17** ²Sb 7,9. • **22** *Abismo*, *Morte*: cf. o Abadon de Ap 9,1. • **29.1-25** Jó retoma o discurso inicial com uma meditação sobre sua vida. • **3** ²Sl 18,29. • **4** ¹1,19. • **5** ²Sl 127,3-5; 128,3. • **6** ²20,17. • **8** ²Lv 19,32. • **9** ²21,5; Sb 8,12. • **12** ²6,14; Sl 72,12s; Is 11,4. • **13** *bênção do moribundo*, por gratidão pela solicitude. • **14** ²19,9; Sl 132,9; Is 59,17. • *direito*, ou: *equidade*. • **16** ²Pr 29,7. • **18** *como a palmeira*, ou: *como o fênix* (ave mitológica, que sempre renasce).

- Jó** ²³ Esperavam-me como se espera a chuva e abriam a boca, como para a chuva tardia.
²⁴ Quando eu sorria para eles, quase não acreditavam, e a luz do meu rosto não caía por terra.
²⁵ Quando queria visitá-los, sentava-me por primeiro; acampando como rei, com o exército ao redor, eu era o consolador dos aflitos.

A tristeza atual

30 ¹ Mas agora, zombam de mim os de menos idade do que eu,

- cujos pais eu não teria deixado entre os cães do meu rebanho.
² Sua força de trabalho não tinha valor algum para mim e sua força juvenil perecera inteiramente.
³ Consumidos pela miséria e fome, eles roíam o que encontrassem na solidão; no período noturno tornavam-se um turbilhão devastador;
⁴ mastigavam ervas e brotos das árvores, e as raízes do mato eram seu alimento.
⁵ Eram expulsos do convívio humano e gritava-se contra eles como se fossem ladrões;
⁶ habitavam às margens das torrentes, nas cavernas da terra e nos rochedos;
⁷ bramiam entre os arbustos e amontoavam-se sob os espinheiros;
⁸ filhos de insensatos e de infames, totalmente escoraçados da terra...
⁹ Agora, porém, tornei-me sua canção de desprezo, motivo de piada para eles.
¹⁰ Abominam-me e fogem para longe de mim, e não receiam cuspir-me no rosto.
¹¹ Pois Deus abriu a sua aljava e me afligiu e pôs um freio em minha boca.
¹² À minha direita levanta-se uma corja: fazem tropeçar meus pés

- e aplanam as veredas da minha ruína.
¹³ Embaralharam meus caminhos, contra mim armaram ciladas e prevaleceram, e não houve quem me trouxesse ajuda.
¹⁴ Como por uma brecha na muralha, irromperam contra mim, revolvendo-me sob os escombros.
¹⁵ Eles se voltam, metendo medo em mim e, como o vento, varrem minha honra: minha salvação passou como uma nuvem.
¹⁶ Agora, no meu íntimo, derrama-se a minha alma e os dias da aflição apoderaram-se de mim.
¹⁷ De noite, meus ossos são trespassados de dores: os males que me devoram não dormem.
¹⁸ Com toda a sua força agarram-me as vestes e como pela gola da túnica me prendem.
¹⁹ Arremessam-me ao lodo e eu me confundo com a poeira e a cinza.
²⁰ Clamo por ti, e não me atendes; insisto, e nem olhas para mim.
²¹ Tu te transformaste em meu carrasco e me atacas com a brutalidade de tua mão.
²² Tu me levantas e me fazes cavalgar o vento, para me dissolveres na tempestade.
²³ Bem sei que me entregarás à morte, onde se encontra a casa destinada a todo mortal.
²⁴ Contudo, não é para a ruína que ele estende a mão e mesmo na queda por ele provocada há salvação.
²⁵ Acaso eu não chorava outrora por aquele que estava aflito, e minha alma não se compadecia do pobre?
²⁶ Esperava coisas boas, e vieram-me males; aguardava a luz, e irromperam as trevas.
²⁷ Sem descanso, minhas entranhas se abrasaram, surpreenderam-me os dias da aflição.
²⁸ Com o rosto sombrio, eu caminhava, sem consolo; levantando-me no meio da multidão, eu gritava.
²⁹ Eu era como irmão dos chacais e companheiro dos avestruzes.
³⁰ A pele escureceu-se sobre mim,

• 23 ²Dt 32,2 . • 24 ²Pr 16,15. • **30,1-31** Pes-soas que não valem nada fazem troça de Jó.
 • 4 do mato, lit.: dos zimbros. • 9 ²Sl 69,13; Lm 3,14. • 12 ²Sl 109,6. • 21 ²34,6. • 22 ²Sl 109,23. • 24b Cf. NV; BH difícil. • 30 ²Lm 3,4.

e meus ossos ressecaram-se pela febre.

³¹ Minha cítara aprendeu a chorar
e minha flauta, a ser a voz dos que
lamentam.

Jó faz protesto de inocência

31 'Eu havia feito um pacto com meus
olhos,

de nem sequer pensar numa virgem.

² Entretanto, qual a minha parte junto a
Deus lá em cima,
e qual a minha herança junto ao Poderoso
nas alturas?

³ Acaso a desgraça não é para o iníquo
e a perda dos bens, para os que praticam
a injustiça?

⁴ Será que ele não vê os meus caminhos
e não conta todos os meus passos?

⁵ Se caminhei na falsidade
se meu pé se apressou para a fraude,
⁶ que Deus me pese numa balança exata
e reconhecerá a minha integridade.

⁷ Se meus passos se desviaram do caminho
e meu coração seguiu meus olhos,
e se alguma nódoa se apegou às
minhas mãos,

⁸ que outro coma o que semeei,
e minha descendência seja arrancada!

⁹ Se meu coração se deixou seduzir
por uma mulher
e se fiquei à espreita, à porta do vizinho,
¹⁰ que minha mulher gire a mó para outro
e que outros se deitem sobre ela!

¹¹ Pois aquilo teria sido uma infâmia,
um crime digno de julgamento,

¹² um fogo que consome até o Abismo,
desarraigando todos os meus bens.

¹³ Se recusei submeter-me a juízo com meu
servo e minha serva,
quando reclamavam contra mim,

¹⁴ que farei quando Deus se levantar para
o julgamento,
e que vou responder-lhe quando
me interrogar?

¹⁵ Quem me formou no ventre materno
também não formou meu servo?
Ele nos formou a ambos nas entranhas!

¹⁶ Se neguei aos pobres o que eles queriam
e fiz desfalecerem os olhos da viúva;

¹⁷ se comi minha fatia de pão sozinho
sem reparti-la com o órfão

¹⁸ – a ele, desde a infância, eduquei
como um pai

e desde pequeno o conduzi –;

¹⁹ se desprezei a quem perecia por não
ter roupa,

e a um pobre sem cobertor;

²⁰ se não me agradeceram os seus ombros,
por serem aquecidos com a lã de
minhas ovelhas;

²¹ se levantei a mão contra o órfão,
ao ver que eu tinha apoio no tribunal...

²² então, que meu ombro se desloque
da clavícula
e meu braço se desconjunte!

²³ Sim, porque o castigo de Deus seria o
terror para mim,
e eu nada poderia fazer diante da
Sua grandeza.

²⁴ Se pensei que o ouro era minha segurança
e disse ao metal precioso: 'És minha
confiança!'

²⁵ se me delicieei com minhas grandes riquezas
e porque minhas mãos alcançaram
muitas coisas;

²⁶ se olhei em adoração para o sol
resplandecente
ou para a lua que caminha na sua claridade;

²⁷ se meu coração me seduziu secretamente
e /lhes mandei beijos com a minha mão,

²⁸ tudo isto seria uma iniquidade digna
de julgamento,
pois eu teria renegado ao Deus do alto.

²⁹ Por acaso, alegrei-me com a ruína de
quem me odiava,
e fiquei feliz com a desgraça que o atingiu?

³⁰ Pois nunca permiti que minha boca pecasse,
exigindo com pragas a morte de ninguém!

♦31.1-40 *Sl 26. • 1 *Ecl 9,5; Mt 5,27-29. • 4 *Sl 139,2. • 9 *Pr 7. • 11 *Dt 22,22-24; Pr 6,32-35. Trd. cf.. NV; possível trd. da BH: *Deus soltou minha corda e me rebaixou/derrubou; eles se desentfreadam diante de mim.* • 12 o Abismo, lit.: o Xeol. • 13 *Ex 21,2s; Lv 25,39s; Jr 34,8. • 15 *Pr 17,5. • 16 *22,9; Tb 4,7-11; Is 58,7; Mt 25,35s. • 18 Ou: [o órfão], desde minha infância eduquei o como pai, [a viúva], desde que nasci conduzi-a. Outras trds. fazem de Deus o sujeito. • 24 *Sl 49,7; Ez 8,16. • 26s Trata-se dos cultos idólatricos do sol e da lua. • 29 *Pr 24,17s; Mt 5,43-48.

- ³¹ Não disseram os que moravam na minha tenda:
'Quem há que não se tenha fartado da carne provida por ele?'
- ³² Na verdade, o estrangeiro não pernitoitou ao relento e a minha porta permaneceu aberta ao viajante.
- ³³ Se, como um ser humano, escondi o meu pecado, ocultando no peito a minha iniquidade,
- ³⁴ se fiquei com medo da grande multidão e o desprezo dos parentes me atemorizou a ponto de manter-me calado, sem sair da minha porta...
- ³⁵ Quem me apresentaria alguém que me escutasse?
É isso que assino. Que me responda o Poderoso!
Quanto à acusação, redigida por meu adversário,
- ³⁶ eu a carregaria sobre os ombros e a cingiria como um diadema.
- ³⁷ A ele eu daria conta de meus passos e dele me aproximaria, como de um príncipe!
- ³⁸ Se clama contra mim a terra que eu possuo e se com ela choram os seus sulcos;
- ³⁹ se comi de seus frutos sem pagar e se afligi os que a lavraram,
- ⁴⁰ que me nasçam espinhos em vez de trigo, e erva daninha em lugar de cevada".
— Aqui terminam as palavras de Jó.

• 33 ³¹Sl 32,5. • 36 Faira ostentação da acusação para exibir sua invalidação. • 38-40 O protesto da terra (v. 38) teria por objeto a exploração, por Jó, dos que nela trabalham (v. 39). 40 Antes do acréscimo da discussão com Eliú (caps. 32-37) seguia-se aqui imediatamente a resposta de Deus (38,1). ♦32,1-5 Como de fato os três não conseguiram arrolar argumentos convincentes, o autor introduz um outro personagem, Eliú. • 1 inocente, lit.: justo. ♦32,6-22 Os três anciãos representavam a tradicional teologia da retribuição (o sofrimento é uma paga). Eliú representa uma escola nova: o sofrimento é educação por Deus. Depois de censurar os três anciãos, constata o silêncio deles (v. 15). • 6 ³¹Sl 119,100. • 7 ³¹Sl 15,10; Ecl 15,6-8[4-6]. • 8 ³¹Pr 2,6. • 9 ³¹Sb 4,8. • 13 ³¹Sl 11,6. • 14 Embora os retome no segundo discurso (34,1ss).

A INTERVENÇÃO DE ELIÚ

Eliú entra em cena

32 ¹Aqueles três homens não responderam mais a Jó, porque ele teimava em considerar-se inocente. ²Então inflamou-se a ira de Eliú, filho de Baraquel, de Búz, da família de Ram, indignando-se contra Jó, pelo fato de ele proclamar-se justo diante de Deus. ³Indignou-se também contra seus três amigos, por não terem achado resposta, mas somente condenarem Jó. ⁴Por isso, Eliú esperou que Jó terminasse de falar, pois eram mais velhos do que ele os que tomavam a palavra. ⁵Mas, ao ver que os três não conseguiam responder devidamente, encheu-se de indignação.

PRIMEIRO DISCURSO DE ELIÚ

A voz da juventude...

⁶Afinal, Eliú filho de Baraquel, de Buz, interveio, dizendo:

"Sou jovem ainda, e vós sois idosos; por isso, intimidado, não me atrevia a expor-vos o meu parecer.

⁷ Dizia eu: 'A idade falará, os anos ensinarão a Sabedoria'.

⁸ Mas, pelo que vejo, ela é um espírito no ser humano, e a inspiração do Poderoso é que dá a inteligência.

⁹ Não é a idade que torna sábio, nem são os anciãos que entendem de julgamento.

¹⁰ Por isso eu digo: Ouvi-me e vos mostrarei, também eu, minha sabedoria.

¹¹ Esperei, enquanto faláveis, apliquei o ouvido à vossa prudência, enquanto investigáveis.

¹² Esforcei-me por entender-vos. Como vejo, porém, não há quem possa contradizer a Jó nem, dentre vós, quem responda às suas palavras.

¹³ E não digais: 'Nós é que encontramos a sabedoria';

foi Deus quem o rejeitou, não um homem.¹⁴ Quanto a mim, não prepararei palavras, nem responderei com vossos argumentos.¹⁵ Estão com medo e não respondem mais; a si mesmos tiraram as palavras.¹⁶ Portanto, uma vez que esperei, e não falei, pararam, e não mais respondem, apresentarei eu a minha resposta e mostrarei o meu conhecimento.¹⁷ Estou repleto de palavras e sinto o espírito comprimir-se em meu peito;¹⁸ Meu interior é como vinho fermentando sem respiradouro: faz rebentar até os odres novos.²⁰ Falarei, pois, para desabafar um pouco: abrirei meus lábios e responderei. Não farei acepção de pessoas e não vou bajular ninguém.²² Por sinal, não sei bajular e, se o fizesse, meu Criador logo me arrasaria.

A educação por Deus

33 ¹Tu, portanto, Jó, escuta minhas palavras e presta atenção a tudo que eu disser.² Abro agora a boca: em minha garganta fale a minha língua.³ Meus discursos provêm de um reto coração e meus lábios proferirão com pureza o que eu sei.⁴ Foi o espírito de Deus que me fez e o sopro do Poderoso me deu a vida.⁵ Contesta-me, se podes; prepara-te diante de mim e toma posição!⁶ Também eu, diante de Deus, sou como tu, também eu, extraído do mesmo barro.⁷ Por isso, não tenhas medo de mim, nem te esmaque o meu peso.⁸ Pois disseste aos meus ouvidos, e ouço ainda o eco de tuas palavras:⁹ 'Sou puro e sem delito, sem mancha, e não há iniquidade em mim.'¹⁰ Contudo, porque encontrou pretextos contra mim, Deus me considerou seu inimigo;¹¹ prendeu meus pés no cepo

e vigiou todas as minhas veredas.¹² Pois é nisto que estás errado, digo-te eu, porque Deus é maior que o ser humano.¹³ Por que motivo discutes com ele, pelo fato de não responder-te palavra por palavra?¹⁴ Deus fala uma só vez, e não repete segunda vez a mesma coisa.¹⁵ Em sonho ou em visão noturna, quando o sono profundo cai sobre as pessoas adormecidas em seu leito,¹⁶ então lhes abre os ouvidos e as atemoriza com aparições.¹⁷ Isto, para afastar o mortal daquilo que está para fazer e livrá-lo do orgulho,¹⁸ impedindo sua alma de cair na cova e sua vida, de cruzar o canal da morte.¹⁹ Deus o corrige também no leito, com o sofrimento, quando os ossos tremem sem parar,²⁰ a ponto de, mesmo em vida, ele detestar o pão e ter repugnância pelo alimento antes apetitoso.²¹ Sua carne se consome à vista de todos, e os ossos, que antes não se viam, aparecem;²² ele se aproxima da podridão da cova e sua vida, das paragens da morte.

O intercessor

²³ Se comparecer junto dele um anjo, um intérprete entre milhares, para anunciar ao ser humano o que convém,²⁴ para dele ter compaixão e dizer a Deus: 'Livra-o, para que não desça à cova, pois achei motivo para ser-lhe propício.'²⁵ Então seu corpo recobrará a seiva juvenil, e ele voltará aos dias da sua mocidade.²⁶ Suplicará a Deus, e Deus lhe será propício; e verá com alegria a sua face,

• 19 ²Jr 20,9; Mt 9,17. • **33,1-22** Aqui aparece a possibilidade de ser resgatado estando à beira da cova. • 4 ²Gn 2,7. • 6 ²10,8. • 9 ²10,7; 16,17; 23,10; 27,5. • 10 ²13,24; 19,11. • 11 ²13,27. • 15 ²4,12-16. • 19 ²Pr 3,12. • 20 ²Sl 107,18. • 21 ²19,20. • **33,23-33** • 30 ²Sl 56,14. • 23 anjo, intérprete: cf. o árbitro de 9,33, a testemunha de 16,19 e o redentor de 19,25. • 25 ²Sl 103,5

- a face de quem ao ser humano faz justiça.
- ²⁷ Então cantará, diante de todos, dizendo: 'Eu tinha pecado, violei a justiça, mas não fui submetido ao castigo.
- ²⁸ Ele me livrou do caminho da cova para que, vivendo, pudesse ver a luz!' Uma vez que está acima da nação e acima dos indivíduos?
- ²⁹ Pois Deus faz todas estas coisas duas e três vezes, com o ser humano, para retirá-lo vivo da cova e iluminá-lo com a luz dos viventes.
- ³⁰ Presta atenção, Jó, e escuta; cala-te, enquanto eu falo.
- ³¹ Se, porém, tens o que dizer, responde-me; fala, pois quero que apareça a tua justiça.
- ³² Se não, escuta-me; cala-te, e eu te ensinarei a Sabedoria".

SEGUNDO DISCURSO DE ELIÚ

Eliú acaba repetindo os argumentos antigos

34 ¹Pronunciou-se Eliú e disse ainda o que segue:

- ² "Ouí, ó sábios, as minhas palavras, vós, entendidos, escutai-me.
- ³ Pois o ouvido prova as palavras como o paladar distingue as comidas.
- ⁴ Escolhamos, pois, nós mesmos, o julgamento e vejamos, entre nós, o que seja melhor.
- ⁵ Porque Jó disse: 'Eu sou justo, mas Deus não reconhece o meu direito; ao me julgarem está havendo mentira, e violenta é a flecha que me atinge, sem eu ter pecado!'
- ⁶ Que homem há, semelhante a Jó, que bebe a zombaria como água,
- ⁷ que anda com os que praticam a iniquidade

e caminha com os perversos?

- ⁹ Pois ele disse: 'Não adianta nada gozar da familiaridade de Deus.'
- ¹⁰ Por isso, gente sensata, ouvi-me: Longe de Deus a impiedade, longe do Poderoso a iniquidade!
- ¹¹ Ele retribui a cada um segundo a sua obra e de acordo com os caminhos de cada um Ele recompensa.
- ¹² Pois Deus não pratica o mal, e o Poderoso não retorce o direito.
- ¹³ Quem lhe confiou a terra, que é dele, ou quem estabeleceu todo o mundo?
- ¹⁴ Se ele pensasse apenas em si, concentrando em si mesmo o espírito e o sopro,
- ¹⁵ toda carne a um só tempo definharia, e o ser humano voltaria ao pó.
- ¹⁶ Se, pois, tens inteligência, ouve isto e escuta o teor de minhas palavras:
- ¹⁷ Acaso poderá reinar quem não ama o direito?
- E tu, quererás condenar Aquele que é grandiosamente justo,
- ¹⁸ que ousa dizer ao rei: 'Perverso!' e chama os juízes de 'ímpios!'
- ¹⁹ que não dá preferência aos príncipes, nem favorece o opulento em disputa com o pobre,
- porque todos são obras de suas mãos?
- ²⁰ Eles morrerão repentinamente. Pois, à meia-noite,
- hão de rebelar-se os povos e passarão, e eliminarão o violento sem que possa resistir.
- ²¹ De fato, os olhos de Deus observam os caminhos dos mortais e Ele analisa todos os seus passos.
- ²² Não há trevas, e não há sombra da morte onde possam esconder-se os que praticam a iniquidade.
- ²³ Pois ele não previne o ser humano quanto ao lugar do encontro, quanto ao momento de comparecer para o julgamento.
- ²⁴ Ele esmaga os poderosos sem inquérito e faz surgir outros em lugar deles.
- ²⁵ Pois conhece as suas obras e por isso faz vir a noite, e serão esmagados.

♦**34.1-37** Os argumentos de sempre: Jó errou, Deus está "retribuindo". • **3** ^{12,11}. • **5** ^{justo}, ou: *inocente*. • **6** ^{9,15}. • **7** ^{15,16}. • **11** ^{Sl 62,15}; Pr 24,12; Ecl 16,15[14]. • **12** ^{Gn 18,25}. • **14s** ^{Sl 104,29s}; Gn 2,7; Ecl 3,20; Gn 3,19. • **17** ^{Rm 3,5}. • **18** ^{Is 40,23s}. • **19** ^{Ecl 35,16}. • **21** ^{Jr 32,19}; Hb 4,13. • **22** ^{Sl 139,12}. • **24** ^{Dn 2,21}.

- ²⁶ Como a ímpios, ele os ferirá,
à vista de muitos.
- ²⁷ Esses são os que, como de propósito,
apartaram-se dele
e não quiseram compreender todos
os seus caminhos,
- ²⁸ enquanto ele fazia chegar a si o clamor
do indigente
e ouvia a voz dos pobres.
- ²⁹ Mas, se ficar impassível, quem o condenará?
E se esconder o rosto, quem o contemplará,
uma vez que está acima da nação e
acima dos indivíduos?
- ³⁰ Que não reine o ímpio,
a fim de que não haja armadilhas para
o povo.
- ³¹ Entretanto, alguém diz a Deus:
'Sofri bastante, não mais agirei
perversamente.
- ³² Enquanto vejo, ensina-me;
se pratiquei a iniquidade, não mais o farei!'
- ³³ Acaso Deus pagará por ti, porque o
rejeitaste?
És tu quem escolhe, não eu;
se sabes algo melhor, fala.
- ³⁴ Pessoas inteligentes me dirão,
como também o sábio, que está me ouvindo:
- ³⁵ 'Jó não falou com sabedoria,
e suas palavras não são sensatas!'
- ³⁶ Sim, Jó seja provado até o fim
por causa de suas respostas, dignas de
gente perversa.
- ³⁷ Pois aos seus pecados acrescenta ainda
o crime
de exhibir seu escárnio entre nós
e multiplicar seus protestos contra Deus".

TERCEIRO DISCURSO DE ELIÚ

Eliú aperfeiçoa os
argumentos dos anciãos

- 35** ¹Depois, Eliú continuou falando:
²"Acaso parece justo o teu pensamento,
a ponto de dizeres: 'Minha causa está
garantida diante de Deus?'
- ³ Pois *a Deus* tu disseste: 'Que te importa?'
Ou: 'Que te adiantaria, se eu tivesse
pecado?'
- ⁴ Por isso responderei aos teus discursos

e a teus amigos contigo.

- ⁵ Levanta o olhar para o céu e vê;
contempla as nuvens, que são mais
altas do que tu.
- ⁶ Se pecares, o que lhe fazes?
se as tuas iniquidades se multiplicam, que
fazes contra ele?
- ⁷ Por outro lado, se agires com justiça,
que lhe dás?
Ou que recebe ele de tua mão?
- ⁸ Tua impiedade atinge só teus semelhantes,
como a tua justiça é só ao ser humano
que aproveita.
- ⁹ Por causa da multidão dos que os
oprimem, eles clamarão,
e se lamentarão por causa da violência
dos tiranos,
- ¹⁰ mas ninguém diz: 'Onde está Deus,
que me fez,
Aquele que inspira cantos de louvor
em plena noite,
- ¹¹ que nos ensina mais do que aos animais
da terra,
e nos instrui mais do que às aves do céu?'
- ¹² Então clamarão, mas ele não ouvirá,
por causa da soberba dos maus.
- ¹³ Sim, em vão: Deus não os ouvirá
e o Poderoso não olhará para eles.
- ¹⁴ Pois, ainda que digas: 'Ele não vê',
a tua causa está diante dele, e deves
aguardar.
- ¹⁵ Mesmo agora, ao dizeres: 'A sua ira
não castiga,
ele não se vinga severamente dos crimes',
- ¹⁶ Jó abre em vão a boca
e sem conhecimento multiplica as
palavras."

QUARTO DISCURSO DE ELIÚ

A pedagogia divina

- 36** ¹Acrescentou ainda Eliú:
²"Tem um pouco de paciência

• 29 ²Sb 12,2. • 37 *escárnio*, lit.: *bater palmas*.
♦35.1-16 • 2 *Minha causa...* Deus: outra trd.: *Eu estou certo e não Deus*. • 3 ²7,20. • *Que te adiantaria?*, lit.: *Qual a vantagem...*? (para Jó ou para Deus, na discussão). • 7 ²22,3; Lc 17,10. • 13 ²22,13. ♦36.1-25

comigo e te instruirei,
 pois resta-me algo a dizer em favor de Deus.
 De longe trarei o meu conhecimento
 e do meu Criador defenderei a justiça.
 De fato, não há mentira em minhas palavras
 e está comigo quem é perfeito
 no conhecimento.
 Deus é poderoso, mas a ninguém rejeita,
 poderoso, na firmeza de suas decisões.
 Ele não deixa viver o ímpio
 mas faz justiça aos pobres.
 Não tira seus olhos do justo
 e é ele quem entroniza os reis para sempre,
 os quais por ele são exaltados.
 Quando estiverem presos em grilhões
 e amarrados com as cordas da pobreza,
 ele vai lembrar-lhes suas obras,
 e seus crimes, porque foram violentos.
 Abrirá também seus ouvidos, para
 censurá-los
 e lhes falará, para que se convertam
 de sua iniquidade.
 Se ouvirem e obedecerem,
 completarão seus dias na felicidade
 e seus anos em delícias.
 Se, porém, não ouvirem, passarão pelo
 canal da morte
 e acabarão na sua insensatez.
 Os ímpios de coração reservam para si
 a ira de Deus
 e nem poderão clamar, quando se
 virem apanhados.
 Na juventude se extinguirá sua existên-
 cia
 e na adolescência, a sua vida.
 Deus, porém, libertará de sua angústia
 o pobre
 e na tribulação lhe dará ouvido.
 Por isso, ele te salvará da entrada estreita,
 e a amplidão sem aperto estará ao
 teu dispor:
 a tranquilidade da tua mesa estará
 cheia

• 5 suas decisões, lit.: seu coração. • 7 ²Dn 4,14. • 8 ²Cr 33,11-13; Sl 107,10. • 14 na adolescência, cf. NV; BH, lit.: entre os prostitutos (cf. Dt 23,18). • 20b Texto obscuro. Tiv.: quando os povos vão para seu lugar (= o Xeol). • 22 ²Sl 95,3; Dn 2,47. • 23 ²Is 40,13; Rm 11,33s. • 36-26-37.24 • 26 ²Sl 145,3. • 27 ²28,25s. • 29 ²Sl 18,10-15. • 31 ²Sl 104,13s. • C. 37,2-4 ²Sl 29.

de gostosa comida.

17 Mas tua causa foi julgada como a de um ímpio;
 por isso, eles manterão a causa e o julgamento.
 18 Toma cuidado, pois, para que a abundância não te seduza,
 nem te corrompa a quantidade dos presentes.
 19 Acaso se ouvirá o teu clamor, se não na angústia?
 e que dizer de todas as tentativas de força?
 20 Não suspires pela noite,
 para que suba uma multidão.
 21 Toma cuidado, para não te inclinares para a iniquidade;
 pois foi por causa disso que experimentaste a miséria.
 22 Deus é sublime, no seu poder.
 Que mestre será semelhante a ele?
 23 Quem poderá fiscalizar a sua conduta,
 ou quem poderá dizer-lhe: 'Praticaste a iniquidade!'
 24 Lembra-te de engrandecer sua obra,
 que a humanidade, cantando, celebra.
 25 Todas as pessoas o vêem,
 mas cada um o contempla de longe.

O Senhor das quatro estações

26 Com efeito, Deus é grande, e supera o nosso conhecimento:
 o número de seus anos é incalculável.
 27 Ele recolhe as gotas da chuva
 e derrama como um rio os aguaceiros.
 28 As nuvens soltam essas águas
 e as fazem gotejar sobre a multidão humana.
 29 De fato, quem entende a expansão das nuvens
 e o trovão que sai da sua tenda?
 30 Ele estende ao seu redor a sua luz
 e cobre os fundamentos do mar.
 31 É por estas coisas que ele governa os povos
 e lhes dá alimento em abundância.
 32 Em suas mãos esconde o relâmpago
 e lhe ordena que atinja o alvo.
 33 O seu trovão dá notícias dele,
 que é cioso na ira contra a iniquidade.

37 ¹Diante disso espanta-se o meu coração,
saltando do seu lugar.

² Escutai, pois, a vibração da sua voz,
E o rumor que sai de sua boca.

³ Ele o solta debaixo de todos os céus
e seu relâmpago chega aos confins da terra.

⁴ Por detrás dele ouve-se o seu rugido,
trovejando com o estrondo de sua grandeza;
e não retardará, quando se ouvir a sua voz.

⁵ Deus troveja com sua voz maravilhosamente,
ele, que faz coisas grandes e inexplicáveis!

⁶ Ele ordena à neve, que desça sobre a terra,
e às chuvas do inverno e ao aguaceiro,
que redobrem de intensidade.

⁷ Ele assinala a mão de todos os mortais
para que reconheçam, cada um, suas obras.

⁸ A fera entrará no seu esconderijo
e permanecerá na sua caverna.

⁹ Das profundezas sai a tempestade
e do polo norte, o frio.

¹⁰ Ao sopro de Deus acontece a geada,
e a superfície das águas se congela.

¹¹ O relâmpago é arremessado da nuvem
e as nuvens propagam seu clarão.

¹² Elas iluminam ao redor,
onde quer que as conduza a vontade de
Quem as governa,
até realizarem, sobre a superfície
terrestre, tudo o que ele mandar.

¹³ E isso, quer para castigo da sua terra,
quer para manifestar-lhe a sua misericórdia

¹⁴ Escuta estas coisas, Jó!
Pára, e considera as maravilhas de Deus!

¹⁵ Acaso sabes quando foi que Deus ordenou
às suas nuvens, para que
resplandescessem de luz?

¹⁶ Acaso conheces as grandes rotas das nuvens
e as maravilhas daquele que tudo sabe?

¹⁷ Não estão quentes as tuas roupas
quando a terra se acalma com o vento
do deserto?

¹⁸ Por acaso, com ele desdobraste os céus,
que foram fundidos tão solidamente
como o bronze?

¹⁹ Mostra-nos o que possamos dizer a ele:
pois não encontramos palavras, envoltos
que estamos em trevas.

²⁰ Quem lhe exporá aquilo que estou dizendo?

Pois, se falar, esse homem será engolido!

²¹ No entanto, agora já não vêem a luz:
o ar está ofuscado pelas nuvens
mas o vento, passando, as afugentará.

²² Do norte vem o clarão dourado:
ao redor de Deus, terrível majestade!

²³ Não podemos alcançar o Poderoso, que
é imensamente forte,
mas ele não pode perverter o direito e
a plena justiça.

²⁴ Por isso o temem os mortais,
mas ele não leva em conta os que se
julgam sábios”.

MANIFESTAÇÃO DE DEUS

Primeiro desafio de Deus: os mistérios do universo

38 ¹Então o Senhor, do meio da tempestade, respondeu a Jó:

²“Quem é este que obscurece o meu Projeto
com palavras insensatas?

³ Cinge, pois, os teus rins, como um valente!
Vou interrogar-te, e tu me ensinarás.

⁴ Onde estavas, quando lancei os
fundamentos da terra?

Informa-me, se tens o entendimento!

⁵ Quem lhe deu as medidas, se sabes?
ou quem estendeu o cordel sobre ela?

⁶ Onde se encaixam suas bases,
ou quem assentou a sua pedra angular

⁷ enquanto aclamavam em coro os
astros da manhã

e jubilavam todos os filhos de Deus?

⁸ Quem fechou com portas o mar,
quando ele irrompeu como se saísse
das entranhas,

• **4c** não retardará: as trds. geralmente completam: os raios. • **5** ^{5,9}. • **7a** assinala, ou: marca (= imobiliza, para que contemplem suas obras). Esta trd. cabe melhor no quadro geral (as estações do ano). • **8** ^{SI 104,19-23}. • **10** ^{SI 147,17}. • **13** para castigo da sua terra: BH lit.: quer para castigo, quer para sua terra. • **16** ^{Pr 8,28}. • **17** vento do deserto, lit. o vento sul. • **18** ^{Gn 1,6}. • **22** ^{Ex 24,16}. • **23** Outra trd.: Não podemos alcançar o Poderoso, imenso em poder e juízo, grande em justiça, inabalável. • **38,1-41** Jó não entende nada do projeto do Criador. • **2** ^{42,3}; Jt 8,12; Is 40,12. • **5** ^{Zc 1,16}. • **6** ^{SI 118,22}. • **7** ^{SI 19,2; 148,2s; Br 3,34s}. • filhos de Deus: os anjos. • **8** ^{2Mc 9,8; SI 33,7}.

- ⁹ quando eu lhe dava a nuvem por vestido e o envolvia de escuridão como de fralda?
- ¹⁰ Eu o demarquei com meus limites e lhe pus ferrolho e portas,
- ¹¹ dizendo: 'Até aqui chegarás, e não além; aqui dominarás as tuas ondas encapeladas!'
- ¹² Alguma vez na vida deste ordens à manhã, ou indicaste à aurora o seu lugar,
- ¹³ para que, segurando as extremidades da terra, dela fossem sacudidos os malfetores?
- ¹⁴ E a terra se transformaria como argila modelada e se apresentaria em trajes de gala.
- ¹⁵ Aos ímpios, porém, sua própria luz lhes é tirada e se quebra o seu braço levantado.
- ¹⁶ Acaso penetraste dentro das nascentes do mar ou passeaste nas profundezas do Abismo?
- ¹⁷ Foram-te franqueadas as portas da Morte, ou viste os umbrais das Trevas?
- ¹⁸ Examinaste a extensão da Terra? Informa-me, se sabes tudo!
- ¹⁹ Em que direção habita a luz, e qual é o lugar das trevas?
- ²⁰ Então conduzirias cada coisa a seus limites e conhecerias os acessos para a morada de cada um!
- ²¹ Deverias sabê-lo, pois já tinhas nascido e é grande o número dos teus anos!
- ²² Acaso entraste nos depósitos da neve, ou examinaste os reservatórios do granizo
- ²³ que guardo para o tempo da angústia, para os dias de guerra e de batalha?
- ²⁴ Por que caminhos se espalha a luz ou se difunde o vento quente sobre a terra?
- ²⁵ Quem deu saída para o aguaceiro torrencial e uma rota para o relâmpago trovejante,
- ²⁶ para que chova sobre a terra despovoada e no deserto, onde nenhum mortal habita,
- ²⁷ inundando a região inacessível e desolada, fazendo brotar ervas na estepe?
- ²⁸ Quem é o pai da chuva?

- quem gerou as gotas do orvalho?
- ²⁹ Do seio de quem saiu o gelo? e quem gerou a geada que cai do céu?
- ³⁰ A água se endurece como pedra e se torna sólida a superfície do abismo!
- ³¹ Acaso podes atar os laços das Plêiades, ou desatar as cordas do Órion?
- ³² Podes fazer sair a seu tempo os signos do Zodíaco, ou guiar a *constelação da Ursa* com seus filhotes?
- ³³ Conheces as leis do céu, e determinas sua influência na terra?
- ³⁴ Basta-te levantar a voz para a névoa, afim de que te cubra uma torrente de águas?
- ³⁵ Acaso lanças os raios e eles correm, e te dizem: 'Aqui estamos?'
- ³⁶ Quem pôs sabedoria nas entranhas do íbis, ou deu inteligência ao galo?
- ³⁷ Quem pode contar as nuvens com sabedoria e quem entorna os odres do céu, para que o pó se derreta em lama e os torrões se aglutinem?
- ³⁹ És tu quem caça a presa para a leoa, ou sacia a fome dos seus filhotes
- ⁴⁰ quando se recolhem nos seus covis ou se põem de emboscada nas cavernas?
- ⁴¹ És tu quem prepara ao corvo o alimento quando seus filhotes gritam para Deus, vagueando por não terem comida?

- 39** ¹ Acaso sabes o tempo em que as cabras monteses dão cria nos rochedos, ou observaste as corças dando à luz?
- ² Contaste os meses da sua gestação e sabes o tempo do seu parto?
- ³ Elas agacham-se para darem à luz, expelindo suas crias.
- ⁴ Seus filhotes ficam robustos e crescem no campo, saem e não retornam para elas.
- ⁵ Quem deixou o asno selvagem em liberdade, e quem soltou-lhe as amarras?
- ⁶ Dei-lhe um abrigo no ermo, é seu paradeiro encontra-se em terra de água salobra.
- ⁷ Ele despreza o burburinho da cidade e não ouve a gritaria do capataz.
- ⁸ Perpassa as montanhas em busca do pasto

• 11 ^aSl 65,8; 104,6-9; Pr 8,29. • 14 Texto incerto. • 22 ^aSl 147,17; Sr 43,13. • 23 ^aEx 9,18-26. • 25 ^aIs 30,30. • 31 ^a9,9; Am 5,8. • 35 ^aBr 3,35. • 39 ^aSl 104,21s. • 41 ^aSl 147,9.

- e anda à procura de tudo o que é verde.
- ⁹ Acaso o touro chucro vai querer servir-te, ou permanecerá na tua estrebaria?
- ¹⁰ Acaso o prenderás com a tua correia para lavar, a fim de que ele desmanche os torrões dos vales atrás de ti?
- ¹¹ Terás confiança na sua grande força, deixando a ele os teus trabalhos?
- ¹² Acaso confiarás em que ele volte e reúna o grão no teu terreiro?
- ¹³ O avestruz bate as asas alegremente; com penas de cegonha, foge rápido.
- ¹⁴ Entretanto, quando deixa os ovos no chão, a fim de que se aqueçam na areia, esquece-se de que algum pé poderá pisá-los ou que algum animal do campo os venha a esmagar.
- ¹⁶ É cruel com seus filhotes como se não fossem seus e, embora penando em vão, não o perturba temor algum.
- ¹⁷ Pois Deus o privou da sabedoria, e não lhe deu a inteligência.
- ¹⁸ Mas, chegado o tempo, levanta as asas para o alto e zomba do cavalo e do cavaleiro.
- ¹⁹ Acaso darás força ao cavalo ou revestirás seu pescoço de crinas?
- ²⁰ Acaso o fazes pular como gafanhoto? A glória do seu relincho causa medo;
- ²¹ escava o vale com o casco, salta audaciosamente, enfrenta os que estão armados.
- ²² Despreza o pavor, não se assusta e não cede nem à espada.
- ²³ Em cima dele chocalha a aljava, cintila a lança e a espada.
- ²⁴ Espumando e fremindo, devora o espaço e não pára, mesmo ao soar da trombeta.
- ²⁵ Ao ouvir o clarim, relincha, farejando de longe a batalha, as ordens dos chefes e a gritaria do exército.
- ²⁶ Será pela tua sabedoria que o falcão se cobre de penas e estende suas asas para o sul?
- ²⁷ Porventura é por tua ordem que a águia levanta vôo e constrói seu ninho em lugares inacessíveis?

- ²⁸ Ela mora nos rochedos, nas rochas abruptas se entoca, nos picos, como numa fortaleza.
- ²⁹ De lá espreita a presa, pois mesmo de longe, seus olhos enxergam.
- ³⁰ Seus filhotes chupam o sangue; e onde há um cadáver, ela aí está”.

Interpelação de Deus e resposta de Jó

40 ¹Continuando a falar, o SENHOR interpelou Jó:

- ²“Então, quem censura o Poderoso, quer ainda discutir? Quem acusa o próprio Deus, deve agora responder!”
- ³ Tomando a palavra, Jó disse ao Senhor:
- ⁴ “Fui leviano ao falar. Que é que vou responder? Porei minha mão sobre a boca.
- ⁵ Disse uma coisa, mas não repetirei; e ainda outra, mas nada acrescentarei”.

Segundo desafio de Deus

- ⁶O SENHOR falou então a Jó, do meio da tempestade:
- ⁷ “Cinge os teus rins como um valente; vou interrogar-te, e tu me instruirás.
- ⁸ Pretendes mesmo anular meu julgamento ou condenar-me, para te justificar?
- ⁹ Acaso tens um braço como o de Deus e trovejas com voz semelhante à dele?
- ¹⁰ Reveste-te de esplendor e majestade, cobre-te de glória e de grandeza;
- ¹¹ dá livre curso ao ardor de tua ira e, com um simples olhar, abate o arrogante;
- ¹² encara todos os soberbos e humilha-os, e esmaga os ímpios onde eles se encontram;
- ¹³ enterra-os todos juntos no pó e amordaça-os para sempre na cova.
- ¹⁴ Então eu também reconhecerei que a tua mão direita poderá salvar-te.
- ¹⁵ Considera o Beemot, que criei como criei a ti

40.13-17 ¹Lm 4,3. **26** ²Jr 8,7. **30** ³Mt 24,28. **40.1-5** ⁴2 ⁵Jt 8,12. ⁵Sl 62,12. **40.6-41.26** Deus domina os grandes monstros, Beemot e Leviatã. **13** ¹Nm 16,31-34. **15** Beemot: o “grande Animal” mitológico: hipopótamo (símbolo do Egito) com traços de rinoceronte.

- e que se alimenta de erva como o boi.
¹⁶ Vê a força de suas ancas
 e o vigor do seu ventre musculoso.
¹⁷ Ele enrijece a cauda como um cedro,
 trançados os nervos da coxa.
¹⁸ Seus ossos são como tubos de bronze
 e sua carcaça, como barras de ferro.
¹⁹ Ele é a obra-prima dos feitos de Deus:
 quem o fez, proveu-o de espada.
²⁰ As montanhas fornecem-lhe alimento
 e todas as feras da estepe brincam
 ao seu lado.
²¹ Sob a ramagem dos lotos silvestres se deita,
 no esconderijo do canavia e em
 paragens úmidas.
²² Os lotos silvestres o protegem com
 sua sombra
 e os salgueiros da torrente o rodeiam.
²³ Ainda que o rio transborde, não se assusta,
 fica tranqüilo, mesmo que as ondas
 cheguem à sua boca.
²⁴ Quem poderá agarrá-lo pela frente,
 ou atravessar-lhe o focinho com um gancho?
²⁵ E o Leviatã,
 acaso poderás pescá-lo com o anzol
 e travar-lhe a língua com a corda?
²⁶ Serás capaz de lhe passar uma vara de
 junco nas ventas,
 ou de lhe perfurar as queixadas com
 um gancho?
²⁷ Acaso virá a ti com muitas súplicas,
 ou te falará com palavras carinhosas?
²⁸ Fará aliança contigo,
 para que o aceites como teu servo
 para sempre?
²⁹ Brincarás com ele como se fosse
 um pássaro,
 ou o prenderás com a coleira, para *passar*
com as tuas filhas?
³⁰ Vão fazer leilão sobre ele os teus amigos,
 e os negociantes o repartirão entre si?
³¹ Poderás crivar-lhe o couro com dardos,
 ou a cabeça com arpões de pesca?

- ³² Põe a tua mão sobre ele:
 ao te lembrares das conseqüências, não
 o farás de novo!

- 41** ¹ Olha como, diante dele, toda espe-
 rança se frustra:
 basta a sua vista para derrubar por terra.
² Ninguém é tão temerário para provocá-lo,
 pois ninguém poderia resistir ao
 seu olhar.
³ Quem jamais se atreveu a atacá-lo e
 saiu ileso?
 Quem, debaixo de todo o céu?
⁴ Não deixarei de descrever seus membros
 e falarei de sua força e da beleza da
 sua estrutura.
⁵ Quem abrirá pela frente a sua veste
 ou passará entre as duas mandíbulas?
⁶ Quem vai abrir as portas da sua boca?
 Em torno dos seus dentes, só terror!
⁷ Seu dorso é como escudos fundidos,
 compacto como se estivessem lacrados
 em pedra:
⁸ um escudo se junta ao outro,
 de tal modo que nem um sopro
 passa entre eles;
⁹ um adere ao outro
 e, travando-se entre si, não se podem
 separar.
¹⁰ Seu espirro é como centelhas de fogo
 e seus olhos, como as pálpebras da aurora.
¹¹ De sua boca irrompem tochas acesas,
 como centelhas de fogo respingadas.
¹² De suas narinas sai fumaça,
 como de uma panela fervendo ao fogo.
¹³ Seu bafo faz as brasas se inflamarem
 e chamas irrompem de sua goela.
¹⁴ No seu pescoço está sua força
 e à sua frente vai o pavor.
¹⁵ As dobras dos seus músculos são maciças:
 quando apertadas, não se movem.
¹⁶ Seu coração é duro como a pedra,
 duro como a pedra do moinho.
¹⁷ Quando se levanta, tremem os valentes
 e fogem das águas em debandada.
¹⁸ Se alguém o atacar, a espada não
 vai penetrá-lo,
 nem lança, nem flecha, nem dardo.
¹⁹ Para ele o ferro é como palha
 e o bronze, como madeira podre.

• 19 *proveu-o de espada*, ou: *trata-o com a espada*.
 Texto incerto. • 25 *Leviatã*: animal fantástico ima-
 ginado como grande crocodilo, símbolo do Egito,
 com olhos e boca chamejantes. • 27,1; Ez 32,2. •
 26 • Ez 29,4. • 32 *das conseqüências*, lit.: *da luta*. •
 C. 41,7 *dorso*, outra leitura: *orgulho*. • 12 • Ap 9,17.
 • 18 *dardo*, ou: *arma pessoal*. LXX/NV: *courça*.

- ²⁰ Não o afugenta o flecheiro,
e as pedras da funda são para ele como
palha ao vento.
- ²¹ Também como palha considera o porrete
e ri-se do sibilo da espada.
- ²² Debaixo do ventre ele tem cacos
pontiaquidos,
como uma grade que se arrasta sobre o lodo.
- ²³ Faz ferver o abismo como caldeira
e transforma o mar num caldeirão de óleo.
- ²⁴ Deixa atrás de si um rastro iluminado,
e a água parece uma cabeleira branca.
- ²⁵ Não há, sobre a terra, poder igual,
pois foi criado para não ter medo
de ninguém.
- ²⁶ Ele enfrenta os seres mais altivos,
de todos os monstros é ele o rei”.

Arrependimento de Jó

- 42** ¹Então Jó respondeu ao SENHOR:
²“Reconheço que podes tudo
e que para ti nenhum pensamento é oculto.
³ Disseste: ‘Quem é esse que obscurece
o meu Projeto
sem nada entender?’
– Pois eu falei, sem nada entender,
de maravilhas que ultrapassam meu
conhecimento.
⁴ ‘Escuta-me’, eu disse, ‘e vou falar,
vou perguntar-te e tu responderás!’
⁵ Eu te conhecia só por ouvir dizer,
mas, agora, vejo-te com meus
próprios olhos.
⁶ Por isso, acuso-me a mim mesmo
e me arrependo, no pó e na cinza”.

A HISTÓRIA DE JÓ: FINAL FELIZ

Os “mestres” é que estavam errados

⁷Tendo acabado de falar com Jó, o SENHOR dirigiu-se a Elifaz de Temã: “Estou indignado contra ti e os teus dois amigos,

porque não falastes corretamente de mim, como o fez meu servo Jó. ⁸Tomai, pois, sete novilhas e sete carneiros e dirigi-vos ao meu servo Jó. Oferecei-os em holocausto, e Jó, meu servo, intercederá por vós. Em atenção a ele, não vos tratarei como merece a vossa insensatez. Pois não falastes corretamente de mim, como meu servo Jó. ⁹Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de Naamat fizeram como o SENHOR lhes ordenou, e o SENHOR atendeu às orações de Jó.

Jó restabelecido e intercedendo pelos “mestres”

¹⁰Então o SENHOR mudou a sorte de Jó, quando este intercedeu por seus amigos, e restituiu-lhe todos os bens, o dobro do que antes possuía. ¹¹Vieram, pois, visitá-lo todos os irmãos e todas as suas irmãs e os antigos conhecidos. Comeram com ele em sua casa, consolaram-no e o confortaram pela desgraça que o SENHOR lhe tinha enviado, e cada qual ofereceu-lhe uma moeda de prata e um brinco de ouro.

¹²O SENHOR abençoou Jó no fim de sua vida mais do que no princípio: ele possuía agora quatorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas. ¹³Teve, também, outros sete filhos e três filhas: ¹⁴a primeira chamava-se Rola, a segunda, Cássia e a terceira, Azeviche. ¹⁵Não havia, em toda a terra, mulheres mais belas que as filhas de Jó. Seu pai destinou-lhes uma parte da herança entre seus irmãos.

¹⁶Depois desses acontecimentos, Jó viveu ainda cento e quarenta e quatro anos e viu seus filhos e os filhos de seus filhos até a quarta geração. ¹⁷E morreu velho e cumulado de dias.

• 26 monstros, lit.: filhos da soberba. ♦42.1-6 “Eu te conhecia só por ouvir dizer...” (v. 5). • 3 °38,2. ♦42.7-9, ♦42.10-17 • 10 °Tg 5,11. • 14 Em hebr., resp.: Jemimá, Ketsiá, Kern-ha-Puk. • 15 °Sl 144,12. • Herança das mulheres, °Nm 26,33 etc. • 16 °Sl 128,6. • 17 °Gn 25,8.

Livro dos Salmos

O livro dos Salmos (Sl) é um conjunto de 150 poesias, compostas pelo antigo Povo Eleito para rezar a seu Deus. No original hebraico, esse livro chama-se “livro dos hinos”, mas nem sempre se trata propriamente de hinos no sentido estrito. O nome “Salmos” vem da tradução grega (LXX). A palavra grega *psalmós*, indica a música tocada num instrumento de cordas chamado *psaltérion*, semelhante à lira e usado no acompanhamento dos hinos. Na Bíblia, significa o tipo de poesia religiosa que corresponde a *mizmor*, termo hebraico que aparece no cabeçalho de 57 salmos.

Os Salmos foram compostos em diferentes épocas da história de Israel, por vários autores, e estão colocados na Bíblia sem ordem lógica nem cronológica. Há no entanto salmos de caráter idêntico, reunidos em pequenas seqüências, como os salmos de romaria (Salmos 120-134).

Aspecto geral

• Divisão e numeração

À imitação do Pentateuco, formado por cinco livros, também os Salmos se agrupam em cinco livros: Sl 1-41; Sl 42-72; Sl 73-89; Sl 90-106; Sl 107-150. Cada livro termina por uma doxologia, isto é, uma aclamação de louvor a Deus.

Ao serem traduzidos para o grego, dois salmos foram divididos ao meio e outros quatro foram reunidos dois a dois, criando uma numeração diferente, quase sempre uma unidade atrás da original. A correspondência das duas numerações é visualizada no seguinte quadro.

hebraico	grego
1-8	1-8
9-10	9
11-113	10-112
114-115	113
116	114-115
117-146	116-145
147	146-147
148-150	148-150

Seguimos aqui a numeração hebraica, adotada em todas as edições modernas da Bíblia, inclusive na Nova Vulgata, conservando a numeração grega entre ().

• “Cabeçalhos”, numeração dos versículos
Com exceção de 34 deles, os Salmos trazem “cabeçalhos”, que são muito antigos, e já para os tradutores gregos às vezes não eram fáceis de entender. Os “cabeçalhos” não são os títulos temáticos, que nas edições modernas da Bíblia encimam os Salmos. (Nesta bíblia, os cabeçalhos vêm entre colchetes [...]), para indicar que não devem ser lidos na proclamação. As bíblias protestantes não os incluem na numeração dos versículos; por isso nossa bíblia indica, por 18, onde começa a numeração nas bíblias protestantes, podendo haver defasagem do número nos vv. seguintes.)

Os cabeçalhos exprimem: – o nome da pessoa que fez o salmo ou à qual ele era atribuído (os principais autores seriam então Davi com 73 salmos, Asaf com 12 e os filhos de Coré com 11. Chegou-se a atribuir a Davi o Saltério inteiro, como toda a Lei foi atribuída a Moisés e toda a literatura sapiencial a Salomão; Davi é chamado em 2Sm 23,1 “o cantor dos salmos de Israel” e certamente foi o iniciador de um movimento poético e litúrgico. Mas a poesia hebraica existia bem antes dele, como se pode ver, p. ex., pelo cântico de Moisés, Ex 15. Em 1Cr 15,16-19 aparecem os nomes de Asaf, Etã, Emã, que são também salmistas); – o caráter do salmo, seu gênero literário (hino, poema, súplica, oração, cântico); – anotações musicais: o instrumento que acompanha, o tom; – a melodia com a qual era cantado (qual melodia popular da época se usava para cantar o salmo. É bom ter sempre em mente que os Salmos foram feitos para serem cantados e não simplesmente rezados); – o uso litúrgico do salmo (para que ocasião, que dia, que hora era indicado o salmo); – circunstâncias históricas a que se refere o salmo.

• Estrofes, salmos alfabéticos –

A divisão em estrofes não faz parte do texto original, mas foi acrescentada na tradição ulterior para facilitar a recitação; aqui ela é indicada discretamente por ^s e segue a edição da Nova Vulgata.

Alguns salmos (9-10, 25, 34, 37, 11, 112, 119, 145) são alfabéticos, i.é, iniciam cada estrofe com as sucessivas (22) letras do alfabeto hebraico. Como, porém, isso não transparece na tradução e, em diversos casos, a divisão alfabética sofreu corruptelas, visualizamos o alfabetismo somente no caso do salmo 119(118), exemplo de perfeição formal.

Gêneros

Os Salmos são um diálogo do povo de Deus do AT com Aquele que é seu libertador, criador, refúgio e proteção. Neles a alma israelita exprime seus sentimentos: louvor, adoração, alegria, confiança, súplica, aflição, angústia, arrependimento e até mesmo a ira e a imprecação. Daí a possibilidade de separarmos os Salmos em determinadas categorias. Mas nem sempre o pensamento do autor segue um caminho único: muitas vezes num mesmo salmo os sentimentos e as formas se sucedem, dificultando uma classificação precisa. Podemos no entanto considerar ao menos como aproximativa a seguinte divisão:

1. HINOS. Louvam a majestade do Senhor, manifestada na natureza e na história de Israel. Dentro desta classe, se destacam grupos menores:

- os Salmos do Reino, que proclamam a realeza de Deus sobre toda a terra;
- os cânticos de Sião, que exaltam Jerusalém e seu Templo;
- os Salmos de Aleluia, Sl 113-118, cantados sobretudo na Páscoa. (A palavra alelu-ia significa exatamente "louvai o Senhor").

2. SÚPLICAS, que descrevem para Deus os males do momento, pedindo salvação. Conforme se trata de um mal que aflige o indivíduo ou a nação, distinguem-se:

- súplicas coletivas;
- súplicas individuais. Nesta categoria se encontram os Salmos de lamentação,

para os dias de jejum e penitência, e ainda sete Salmos chamados "penitenciais" desde Santo Agostinho: Sl 6; 32; 38; 51; 102; 130; 143. Expressam a consciência do pecado, com um pedido de perdão.

3. AÇÕES DE GRAÇAS, que agradecem a Deus pela salvação obtida; são também subdivididas em coletivas e individuais.

4. SAPIENCIAIS, que meditam sobre a Lei, e ensinam como seguir os caminhos de Deus. Alguns destes (Sl 37; 49, 73) refletem sobre o problema da pessoa que sofre sem ter cometido o pecado. O Sl 119 é uma longa meditação sobre a Palavra de Deus; nele, cada grupo de 8 versículos começa com a mesma letra em ordem alfabética. Este salmo, junto com Sl 9; 25; 34; 111; 112; 145, compostos de modo semelhante, chama-se justamente alfabético; é um artifício que reaparece mais vezes na poesia hebraica, p.ex. Pr 31,10-31 e Lamentações.

5. Há salmos de caráter mais fortemente LITÚRGICO, nos quais se fala de procissões e sacrifícios, oráculos e bênçãos - p. ex. Sl 15; 24; 68; 95. Formam uma classe especial os "salmos de romaria", cantados por ocasião das peregrinações a Jerusalém nas festas religiosas: Sl 120 até 134.

6. Existem também Salmos HISTÓRICOS, que rezam a Deus com os fatos da vida e do passado de Israel, meditando-os para deles tirar lições de vida: Sl 78; 105; 106.

7. Chamam-se Salmos RÉGIOS ou MESSIÂNICOS aqueles que vêm na pessoa do rei um representante de Deus, encarregado de salvar o povo. Porque essas esperanças não se realizavam no presente, eram projetadas para o futuro, para um enviado de Deus, que haveria de ser um outro Davi, rei justo e poderoso. São os Sl 2; 20; 21; 45; 72; 89; 110; 132.

8. Há uma classe de Salmos, particularmente difíceis, chamados IMPRECATORIOS (Sl 35; 55; 58; 59; 69; 79; 83; 94; 109; 137; 140) por conterem expressões de vingança contra os inimigos. Para entendê-los, é preciso recordar o tempo e a cultura onde nasceram. A revelação do Antigo Testamento é provisória, é uma preparação para a do Novo e não tinha alcançado

a perfeição desta. Não era muito clara a esperança na vida futura; achavam que os mortos iam todos para um mesmo lugar, a mansão dos mortos, lugar de silêncio e letargia; portanto só nesta vida é que tinha vez a justiça divina. A linguagem dos orientais é mais apaixonada que a nossa. E no Oriente antigo a maldição era considerada como meio de legítima defesa. Os inimigos do povo de Deus são também inimigos de Deus, que desafiavam a sua justiça. O salmista quer mostrar exatamente quanto confia nesta justiça, que tarda, mas não falha.

Importância

Não foi sem motivo que a reforma litúrgica prescrita pelo Concílio Vaticano II deu lugar de destaque aos Salmos, p. ex. introduzindo na Missa o Salmo de Resposta entre as leituras. Eles contêm em si toda a Bíblia, como disse Santo Tomás de Aquino. Repetem em forma de oração o que os outros livros inspirados expõem narrando ou exortando. Falam da criação, da história dos patriarcas, do êxodo, da conquista da Palestina, do cativo de Babilônia e da espera do Messias. No Novo Testamento os Salmos são citados mais de 100 vezes. Jesus na cruz rezou o Salmo 22, cujo começo lemos em Mc 15,34 e Mt 27,46 e morreu pronunciando o v. 6 do Salmo 31. Certos textos como Sl 110,1 ("Oráculo do Senhor ao meu Senhor: senta-se à minha direita") e Sl 118,22 ("a pedra que os pedreiros rejeitaram ficou sendo a pedra principal") serviram de fundamentação bíblica para a pregação dos Apóstolos. Pelo fato de serem inspirados, os Salmos fazem parte daquela linguagem sublime com que o próprio Espírito Santo intercede por nós, como escreveu S. Paulo em Rm 8,26. Por isso a Igreja fez dos Salmos o núcleo de sua oração oficial, com a qual se santificam os diversos momentos do dia, a assim chamada "Liturgia das Horas".

Temas específicos

Pelo que dissemos acima, ficou claro que toda tentativa de classificar os Salmos pelo conteúdo ou pelo sentido será necessariamente aproximativa. Pois, embora existam muitos Salmos que seguem uma linha bem determinada, boa parte destes, no entanto, exprime uma riqueza tão grande de sentimentos, que se torna impossível enquadrá-los em uma categoria só. Neste caso, é preciso optar, segundo predomina este ou aquele tom; aí entram em cena os critérios pessoais, dando lugar a classificações divergentes. É esta a classificação que propomos:

Agradecimento coletivo: Sl 66; 75; 85; 107; 124; 126.

Agradecimento individual: Sl 9; 18; 30; 34; 92; 115; 116; 120; 138.

Cânticos de Sião: Sl 46; 48; 76; 84; 87; 122; 137.

Confiança: 3; 4; 11; 16; 23; 27; 62; 63; 71; 91; 121; 125; 129; 131.

Denúncia profética: 50; 58; 82.

Hinos: 8; 19; 29; 33; 65; 67; 96; 100; 104; 111; 113; 114; 117; 135; 145; 146; 147; 148; 149; 150.

Históricos: 78; 105; 106.

Litúrgicos: 24; 68; 81; 95; 118; 134; 136.

Penitenciais: 6; 32; 38; 51; 102; 130; 143.

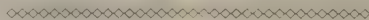
Régios: 2; 20; 21; 45; 72; 89; 110; 132.

Salmos do Reino: 47; 93; 97; 98; 99.

Sapienciais: 1; 15; 36; 37; 49; 52; 73; 101; 112; 119; 127; 128; 133; 139.

Súplicas coletivas: 12; 14; 44; 53; 60; 74; 79; 80; 83; 90; 123; 144.

Súplicas individuais: 5; 7; 13; 17; 22; 25; 26; 28; 31; 35; 39; 41; 42; 43; 54; 55; 56; 57; 59; 61; 64; 69; 70; 77; 86; 88; 94; 108; 109; 140; 141; 142.



LIVRO I (SALMOS 1-41)

Feliz quem segue o bom caminho

1 ¹Feliz quem não segue o conselho dos maus,

não anda pelo caminho dos pecadores
nem toma parte nas reuniões dos zombadores,
² mas na lei do SENHOR encontra sua alegria
e nela medita dia e noite.

³ ³Ele será como uma árvore plantada à beira de um riacho,
que dá fruto no devido tempo;
suas folhas nunca murcham;
e em tudo quanto faz sempre tem êxito.

⁴ ⁴Os maus, porém, não são assim;
são como a palha carregada pelo vento.

⁵ ⁵Por isso não poderão enfrentar o julgamento
e os pecadores não têm vez na reunião dos justos.

⁶ ⁶Pois o SENHOR protege a caminhada dos justos,
mas o caminho dos maus leva à desgraça.

Servi ao Senhor com reverência

2 ¹Por que as nações se revoltam,
e os povos conspiram em vão?

² ²Os reis da terra se insurgem
e os poderosos fazem aliança
contra o SENHOR e contra seu Ungido:

³ ³"Vamos quebrar suas correntes
e libertar-nos da sua opressão!"

⁴ ⁴Aquele que está nos céus se ri deles,
zomba deles o SENHOR.

⁵ ⁵Então, cheio de ira, vai dizer-lhes,
apavorando-os com seu furor:

⁶ ⁶"Já o estabeleci como meu rei
sobre Sião, meu santo monte!"

⁷ ⁷Vou proclamar o decreto do SENHOR:
Ele me disse: "Tu és o meu Filho,
eu hoje te gerei!"

⁸ ⁸Pede-me e te darei como herança as nações,
e como tua posse os confins da terra.

⁹ ⁹Tu as governarás com cetro de ferro,
tu as quebrarás como a potes de barro".

¹⁰ ¹⁰Agora, pois, tomai cuidado, ó reis,
aceitai este aviso, governantes da terra:

¹¹ ¹¹Servi ao SENHOR com reverência

¹² e prestai-lhe homenagem com tremor,
¹² para que não se irrite
e pereçais pelo caminho,
pois sua ira se inflama de repente.
Felizes os que nele se abrigam!

O Senhor me sustenta

3 ¹[Salmo de Davi, quando fugia de seu filho Absalão.]

² ^{1&} Ó SENHOR, como são numerosos meus adversários!

São muitos os que se erguem contra mim;

³ muitos dizem a meu respeito:

"Deus não lhe dará a salvação!"

⁴ ⁴Mas tu, ó SENHOR, és minha defesa,
és a minha glória, tu que ergues a minha cabeça.

⁵ ⁵Quando com minha voz eu invoquei o SENHOR,
ele me respondeu do seu santo monte.

⁶ ⁶Eis que me deito e durmo,
e me acordo, pois o SENHOR me sustenta.

⁷ ⁷Não tenho medo da multidão de gente
que se lança contra mim de todo lado.

⁸ ⁸Levanta-te, SENHOR, salva-me, ó Deus.
Fere na face a todos os meus inimigos;
quebra os dentes dos ímpios.

⁹ ⁹Do SENHOR é a salvação.
Sobre o seu povo desça a sua bênção.

♦**SI1** Neste salmo descreve-se, com imagens tiradas da agricultura, o destino dos bons e dos maus. É um convite a caminhar sempre na fidelidade a Deus. • **1ss** ¹Dt 30,15-20; Jr 21,8; Pr 4,18s; Eclo 15,17s[16s]; Mt 7,13s; Jo 14,6; Gl 6,8. • **1** ²26,4s; Pr 4,14. • **2** ²112,1; Js 1,8. • **3** ³92,13; Jr 17,8. • **4** ⁴35,5; Jó 21,18 • **4a** LXXNV repete: não assim. • **6** ⁶119,1; Pr 10,28. ♦**SI2** Sofre perseguição aquele que Deus consagrou, como sofre também sua comunidade. A todos os perseguidos por sua causa Deus diz: "Tu és meu filho"; sua proteção os acompanha. • **1** ¹Ap 11,8; At 4,25s. • **2** ²Ap 19,19. • **Ungido** = Messias, Cristo (o rei de Israel no AT, e o Messias definitivo em Cristo). • **4** ⁴59,9. • **7** ⁷89,27s; At 13,33; Hb 1,5; 5,5. • **8s** ^{8s}72,8; Ap 2,26s. • **9** ⁹110,5s; Ap 12,5; 19,15. • **11b** ^{11b}prestai-lhe homenagem, trd. conjetural; NVLXX: *aceitai a disciplina*; BH corrompido. ♦**SI3** Cercado por muitos inimigos que tentam fazê-lo perder a fé no auxílio divino, o fiel recorda sua experiência pessoal: Deus sempre foi sua defesa invencível. • **1** ¹2Sm 15,14ss. • **2** ²25,19. • **4** ⁴7,11; 18,3; 33,20; 84,12; 115,9-11; Gn 15,1; Dt 33,29; Pr 30,5; Eclo 34,16. • **6** ⁶4,9. • **7** ⁷27,3. • **9** ⁹Jn 2,10.

O Senhor me dá segurança

4¹[Ao mestre do coro. Com instrumentos de corda. Salmo de Davi.]

- ² ¹⁸Quando te invoco, responde-me, ó meu Deus justiciero; na angústia liberta-me; tem piedade de mim e ouve minha oração.
- ³ Ó raça humana, até quando ofendereis minha glória, amareis a vaidade, buscareis a mentira?
- ⁴ Sabei que o SENHOR fez maravilhas em favor de seu amigo; o SENHOR escuta quando lhe dirijo meu apelo.
- ⁵ Tremei e não pequeis; refleti no silêncio do vosso leito.
- ⁶ Ofereci sacrifícios legítimos e tende confiança no SENHOR.
- ⁷ Muitos dizem: "Quem nos fará provar o bem?" Levanta sobre nós, SENHOR, a luz da tua face.
- ⁸ Deste mais alegria ao meu coração do que àqueles que têm muito trigo e vinho.
- ⁹ Em paz, logo que me deito, adormeço, pois só tu, SENHOR, me fazes descansar com segurança.

O Senhor abençoa o justo

5¹[Ao maestro do coro. Com flautas. Salmo de Davi.]

♦**SI 4** Nesta súplica vespertina, o orante exprime sua confiança em Deus, que tem se mostrado poderoso salvador, e exorta o povo à vida de piedade e oração confiante. • **2** ó meu Deus justiciero, lit.: Deus de minha justiça. • **3** ofendereis minha glória, cf. BH; LXX/NV: tereis o coração endurecido. • **4** amigo: BH: piedoso, leal; NV: santo. • **7** *Nm 6,25; Jó 29,24; Pr 16,15; Dn 9,17 9 *3,6. ♦**SI 5** Acusado injustamente, o salmista vai ao templo **apresentar a Deus sua causa**, confiando naquele que não pode amar a maldade. A misericórdia e a justiça de Deus são os motivos da sua esperança. • **3** *44,5; 84,4. • **4** *88,14; Sb 16,28. • **5** *34,17. • **6s** *Pr 6,16-19. • **8** *26,8; 138,2. • **9** *25,4. • **10** *Rm 3,1. • **perverso**: NV: uma fossa. • **11** É por motivos religiosos que o salmista apela à justiça punitiva de Deus. O NT vai superar essa posição com a lei do perdão universal. ♦**SI 6** Imaginando a **doença** como castigo divino provocado pelo pecado, o salmista reconhece sua culpa e já sente o resultado de sua prece na acolhida que Deus lhe manifesta. • **2** *38,2; Jr 10,24. • **3** *Jr 17,14. • **4** *13,2s; 42,6.

- ² ¹⁸Escuta, SENHOR, as minhas palavras, atende a meu clamor;
- ³ fica atento à voz da minha prece, meu Rei e meu Deus.
- ⁴ Pois a ti suplico, SENHOR, já de manhã ouves a minha voz, bem cedo te invoco e fico esperando.
- ⁵ Pois não és um Deus que gosta da maldade; o mau não encontra em ti acolhida;
- ⁶ os insolentes não agüentam ficar na tua presença.
- ⁷ Odeias todos os que fazem o mal, destróis os que falam mentira. O SENHOR abomina quem derrama sangue ou comete fraude.
- ⁸ Eu, porém, confiado na tua grande piedade entro em tua casa, me prostro diante do teu santo templo no teu temor.
- ⁹ SENHOR, guia-me na tua justiça, por causa dos meus inimigos aplanas à minha frente teu caminho.
- ¹⁰ Pois não existe na boca deles sinceridade, seu coração é perverso, sua garganta é um sepulcro aberto, usam a língua para adular.
- ¹¹ Castiga-os, ó Deus! que fracassem seus planos, em razão de seus muitos crimes rejeita-os, já que se revoltam contra ti.
- ¹² Mas que se alegrem todos os que em ti se refugiam, exultem para sempre; Tu os proteges e em ti se rejubilem os que amam o teu nome.
- ¹³ Pois abençoaos o justo, ó SENHOR; como um escudo o cobre tua bondade.

Senhor, livra-me do mal

6¹[Ao maestro do coro. Com instrumentos de corda. Na oitava. Salmo de Davi.]

- ² SENHOR, não me repreendas em tua ira, nem me castigues em tua indignação.
- ³ Tem piedade de mim, SENHOR, pois perdi as forças; cura-me, SENHOR, pois meus ossos estão abalados,
- ⁴ e minha alma está aflita ao extremo. Mas tu, SENHOR, até quando?

- ⁵ Volta, SENHOR, livra a minha alma, salva-me em tua piedade.
⁶ Pois na morte ninguém se lembra de ti, quem te louvará na mansão dos mortos?
⁷ Meu gemido me faz desfalecer, inundo de pranto meu catre toda noite e banho de lágrimas meu leito.
⁸ A tristeza perturba meus olhos, já envelheço entre tantos inimigos.
⁹ Afastai-vos de mim, todos vós malfetores, pois o SENHOR ouviu a voz do meu pranto.
¹⁰ O Senhor ouviu a minha súplica, o SENHOR acolheu minha oração.
¹¹ Fiquem confusos e conturbados todos os meus inimigos, voltem para trás, num instante se retirem.

O Senhor é o juiz dos povos

7¹ [Lamento de Davi, que ele cantou diante do Senhor por causa das palavras do benjaminita Cuch.]

- ² 18. SENHOR, meu Deus, em ti me refugio, salva-me e livra-me de quem me persegue,
³ se não, agarram minha alma como um leão, me devoram e ninguém me socorre.
⁴ SENHOR, meu Deus, se agi assim, se há crime em minhas mãos,
⁵ se paguei com o mal o meu amigo, ou despojei meu inimigo sem razão,
⁶ o inimigo me persiga e me atinja, pise ao chão a minha vida e lance minha honra ao pó.
⁷ Levanta-te, SENHOR, na tua ira, ergue-te contra a fúria dos meus inimigos, e exerce em meu favor a justiça que mandaste.
⁸ A assembléia dos povos te rodeie, alto sobre ela te assentas.
⁹ O SENHOR é o juiz dos povos. Defende o meu direito, ó SENHOR, conforme a justiça e a inocência que há em mim.
¹⁰ Põe fim à maldade dos ímpios, e confirma o justo, tu que sondas mente e coração, ó Deus justo.
¹¹ A minha defesa está em Deus, ele salva os que têm o coração reto.
¹² Deus é um justo juiz, todo dia se acende a sua ira.

- ¹³ Acaso não afiará de novo a espada, retesará e apontará o arco?
¹⁴ Preparou flechas mortíferas, fez ardentes suas flechas.
¹⁵ Vede: o ímpio gera a iniquidade: está grávido da malícia, dará à luz desilusão.
¹⁶ Abriu uma cisterna e escavou-a e caiu no buraco que ele mesmo fez.
¹⁷ Que sua malícia lhe recaia na cabeça, e sobre seu crânio lhe caia o próprio crime.
¹⁸ Darei graças ao SENHOR por sua justiça e cantarei salmos ao nome do SENHOR Altíssimo.

O ser humano na criação

8¹ [Ao maestro do coro. Para harpa de Gat. Salmo de Davi.]

- ² 18. Ó SENHOR, nosso Deus, como é glorioso teu nome em toda a terra! Sobre os céus se eleva a tua majestade!
³ Da boca das crianças e dos lactentes te procuras um louvor contra os teus adversários, para reduzir ao silêncio o inimigo e o rebelde.
⁴ Quando olho para o teu céu, obra de tuas mãos, vejo a lua e as estrelas que criaste:
⁵ Que coisa é o ser humano, para dele te lembres,

• 6 30,10; 88,11-13; 115,17; Ecl 17,26[27]; Is 38,18; Br 2,17. • quem... mortos: pensava-se que na mansão dos mortos (Xeol) as almas vivessem num estado de letargia. • 9 119,115; Mt 7,23. • 11 35,4; 40,15. • SI 7 O justo caluniado protesta sua inocência diante daquele que tudo conhece, e confia que Deus será seu protetor e que seus perseguidores não ficarão impunes. • 3 17,12. • 4s 36,31,7-34. • 5 despojei: outra trd.: deixei escapar. • sem razão: NV: despedindo-o sem nada. • 6 143,3. • 7 9,20. • na tua ira, cf. NV; BH: para mim; LXX: meu Deus. • te assentas: NV: regressa (= retoma teu lugar). • 9 18,21-27. • Defende o meu direito, lit.: Sé meu juiz/Julga minha causa. • 10 26,2; Jr 11,20; 17,10; 20,12; Ap 2,23. • 11 3,4. • 13 11,2. • 14 1s 50,11. • 15 36,35; Is 59,4. • 16 9,16; 35,7s; 57,7; Pr 26,27; Ecl 10,8. • SI 8 O universo, povoado pela imensidão dos corpos celestes, manifesta ao mesmo tempo a pequenez do ser humano, insignificante se comparado ao tamanho dos astros, e sua dignidade de rei da Criação. • 1 harpa de Gat: NV: melodia de "Lagares". • 3 Mt 21,16. • 5-7 2Gn 1,26-28; Hb 2,6-8; 1Cor 15,27; Ef 1,22. • 5 144,3.

- o filho do homem, para o visitares?
- ⁶ ⁹No entanto o fizeste só um pouco menor que um deus, de glória e de honra o coroaste.
- ⁷ Tu o colocaste à frente das obras de tuas mãos.
- ⁸ Tudo puseste sob os seus pés: todas as ovelhas e bois, todos os animais do campo, as aves do céu e os peixes do mar, todo ser que percorre os caminhos do mar.
- ¹⁰ ⁶O SENHOR, Senhor nosso, como é glorioso o teu nome em toda a terra!

O Senhor julga o mundo com justiça

9(9A)¹ *[Ao maestro do coro. Conforme a melodia "Morrer pelo filho". Salmo de Davi.]*

- ² ¹⁸ Quero te dar graças, SENHOR, de todo o coração, proclamar todas as tuas maravilhas, alegrar-me e exultar em ti, cantar salmos ao teu nome, ó Altíssimo.
- ⁴ ⁵Os meus inimigos recuaram, da tua presença fugiram e pereceram.
- ⁵ Pois sustentaste meu direito e minha causa, sentaste no teu trono como justo juiz.
- ⁶ Ameaçaste os gentios, aniquilaste o ímpio, destruístes para todo o sempre o nome deles.
- ⁷ Liquidaste meus inimigos, são ruínas para sempre, suas cidades destruístes, acabou sua lembrança.
- ⁸ ⁶Eis que o SENHOR se sentará para sempre, preparou o seu trono para o juízo.
- ⁹ Ele julga o mundo com justiça,

governa as nações com equidade.

¹⁰ ⁶O SENHOR será uma fortaleza para o oprimido, uma fortaleza nos tempos de angústia.

- ¹¹ Confiará em ti quem conhece teu nome, pois nunca abandonas os que te buscam, SENHOR.
- ¹² ⁶Cantai salmos ao Senhor que habita em Sião, anunciai entre as nações as suas obras.
- ¹³ Pois o vingador do sangue deles se lembrou, não esqueceu o clamor dos pobres.
- ¹⁴ ⁶Piedade de mim, SENHOR, vê a aflição que me causaram meus perseguidores, tira-me das portas da morte,
- ¹⁵ para que eu possa cantar todos os teus louvores nas portas da filha de Sião, exultar com o teu socorro.
- ¹⁶ ⁶As nações se afundaram no fosso que cavaram, na rede que armaram o pé deles ficou preso.
- ¹⁷ O SENHOR se manifestou, exerceu o juízo, o ímpio foi apanhado na sua armadilha.
- ¹⁸ ⁶Que se afastem os ímpios para o abismo todas as gentes que não se lembram de Deus!
- ¹⁹ O pobre não ficará esquecido para sempre, a esperança dos pobres jamais se perderá.
- ²⁰ ⁶Levanta-te, SENHOR, não prevaleça o homem, as nações sejam julgadas na tua presença.
- ²¹ Incute, SENHOR, neles o temor, sintam as nações que são mortais.

Deus, ergue a tua mão!

10(9B)^{1,22} SENHOR, por que estás tão longe

e te escondes no tempo da angústia?

- ² ²³ Com soberba o ímpio oprime o pobre, sejam apanhados nas intrigas que tramaram.
- ³ ²⁴ O ímpio se gloria da cupidez da sua alma, o avaro se felicita, mas despreza o SENHOR.
- ⁴ ²⁵ O ímpio no seu luxo soberbo diz: "Ele não repara", "Deus não existe", eis o que pensa.
- ⁵ ²⁶ Seus caminhos prosperam o tempo todo, teus juízos estão bem longe da sua vista, desafia com desprezo quem se lhe opõe.
- ⁶ ²⁷ Diz consigo mesmo: "Não vacilarei, de geração em geração não serei infeliz".

• 6 *um deus*, cf. BH; LXX/NV: *os anjos*. ♦ **SI 9** Neste salmo alfabético, temos uma *ação de graças pelo triunfo sobre os inimigos* e uma súplica para que Deus extermine os maus que desprezam sua lei e oprimem os pobres. • 2 ^{138,1}. • 9 ^{96,13}. • 10 ^{1s 25,4}; SI 37,39. • 12 ^{108,4}. • 13 ^{Jó 34,28}. • 14 ^{30,4}; 49,16; 56,14; 68,21; 71,20; 86,13; 168,8; Sb 16,13; Jn 2,7. • 15 ^{26,12}. • *filha de Sião* = Jerusalém. • 16 ^{7,16}. • 19 ^{Pr 23,18}. • 20 ^{7,7}. ♦ **SI 10** Continuação do salmo anterior. O salmista descreve o mau procedimento dos que afligem o inocente, sem se importarem com a justiça de Deus. Mas Deus está do lado do fraco e vai defendê-lo de toda maldade. • 1 ^{22,1s}; 74,1. • 4 ^{14,1}.

⁷ ²⁸ A boca dele está cheia de maldição, de fraude e de usura, debaixo de sua língua está opressão e iniquidade.

⁸ ²⁹ Espreita nos acampamentos, para matar às ocultas o inocente.

⁹ ³⁰ Seus olhos espiam o infeliz, arma insídias na surdina, como um leão na moita,

tocaia, para atacar o fraco, para agarrá-lo e prendê-lo em sua rede.

¹⁰ ³¹ Espreita-o, espera e se curva, e caem nas suas garras os fracos.

¹¹ ³² Diz consigo mesmo: "Deus se esqueceu, desviou o rosto, ele não vê mais".

¹² ³³ Levanta-te, SENHOR! Deus, ergue a tua mão!

Não te esqueças dos pobres!

¹³ ³⁴ Com que direito pode o ímpio desprezar a Deus

e dizer consigo mesmo: "Não vás investigar!"?

¹⁴ ³⁵ Viste a fadiga e a aflição, e estás atento para dar-lhes a paga.

A ti se entrega o infeliz, para o órfão és um protetor.

¹⁵ ³⁶ Quebra o braço do ímpio e do malvado castiga a impiedade, até nada mais encontrar.

¹⁶ ³⁷ O SENHOR é rei pelos séculos eternos, os orgulhosos são exterminados da sua terra!

¹⁷ ³⁸ Ouviste o desejo dos humildes, SENHOR, fortaleces seu coração e o escutas,

¹⁸ ³⁹ para tutelares os direitos do órfão e do oprimido

e não mais orgulhar-se o homem feito de barro.

Confio no Senhor

11 (10) ¹ [Ao maestro do coro. De Davi.]

Confio no SENHOR! Como podeis dizer-me: "Voa para um monte como um pássaro!"

² ⁶ Pois os inimigos retesam o arco, já põem sua flecha na corda, para ferir às ocultas os que têm bom coração.

³ Se as bases são destruídas, que pode fazer o justo?"

⁴ ⁶ O SENHOR está na sua santa morada, no céu está o trono de Deus. Seus olhos observam,

suas pálpebras interrogam os seres humanos.

⁵ O SENHOR examina o justo e o ímpio, mas ele odeia quem gosta de crimes.

⁶ Fará chover sobre os ímpios brasa, fogo e enxofre,

e um vento quente é a porção do seu cálice.

⁷ Pois justo é o SENHOR, ele ama o que é justo, os bons contemplarão o seu rosto.

Tu, Senhor, nos proteges

12 (11) ¹ [Ao maestro do coro. Na oitava. Salmo de Davi.]

² ¹⁸ Socorro, SENHOR! Os bons estão acabando, está sumindo a lealdade entre os homens.

³ Falam mentiras uns com os outros, usam uma linguagem enganadora, de coração hipócrita.

⁴ O SENHOR exterminará toda boca mentirosa,

e a língua que fala com arrogância, aqueles que dizem:

"Por nossa língua somos fortes, o que falamos está em nosso poder; quem é que manda em nós?"

⁶ ⁶ "Por causa da miséria dos pobres, por causa do gemido dos necessitados agora me levanto", diz o SENHOR; "levarei a salvação a quem a deseja".

⁷ As promessas do Senhor são sinceras, como prata refinada,

• 7 ¹Rm 3,14. • 8 ¹11,2. • 9 ¹17,12. • 11 ¹64,6; 73,11; 94,7; Jó 22,13s; Is 29,15; Ez 8,12; 9,9. • 16 ¹24,7-10.

• 18 ¹68,6; 146,9; Ex 22,21; Dt 10,18. • *feito de barro*, lit.: *feito da terra*; outra trd.: *aqui na terra*. ♦ **SI 11**

Aos amigos que lhe aconselham a fuga diante dos adversários, o salmista responde com uma **inabalável**

confiança em Deus, que do céu acompanha os fatos da história e vai exercer sua justiça. • 2 ¹7,13; 10,8;

37,14,32; 64,4s; 119,95. • 4 ¹Hab 2,20; Mt 5,34. • *observam NV* acr.: *o pobre*. • 6 ¹140,11; Gn 19,24; Jó

18,15. • *brasa*, cf. NV; BH: *armadilhas*. • *cálice*: aqui símbolo de veneno, cicuta. • 7 *os bons... rosto*: cf. NV; BH: *sua face contemplará o coração reto*. ♦ **SI 12**

Cresce no mundo o número daqueles que imitam o pai da mentira. Porém **Deus** vai acabar com o orgulho deles e **levanta-se para socorrer os que imploram**

sua salvação. • 2 ¹14,3; Mq 7,2. • *está sumindo*, cf. NV; BH: *inteligível*. • 3-5 ¹28,3; 52,4-6; 55,22; 116,11;

120,2s; Jó 5,21; Is 59,3s; Jr 9,7. • 3 ¹Tg 1,8; 4,8. • 7 ¹18,31; 19,8s; 119,140; Pr 30,5. • 6 *a quem a deseja*: outra trd.: *a quem é objeto de desprezo/ameaça*.

sete vezes depurada.

- ⁸ Tu, SENHOR, nos proteges,
para sempre nos livrarás dessa gente.
⁹ Os ímpios vagueiam por toda parte;
e vai crescendo a vileza dos mortais.

Até quando, Senhor?

13(12)¹[Ao maestro do coro. Salmo de Davi.]

- ² Até quando, SENHOR, me esquecerás
para sempre?
Até quando me ocultarás o teu rosto?
³ Até quando na minha alma
experimentarei aflições,
tristeza no coração a toda hora?
Até quando de mim triunfará o inimigo?
⁴ Olha, responde-me, SENHOR, meu Deus,
conserva a luz a meus olhos,
para que eu não durma o sono da morte,
⁵ para que meu inimigo não possa dizer:
"Eu o venci!"
e não exultem meus adversários se eu
vacilar.
⁶ Mas eu confiei na tua misericórdia.
Alegre-se meu coração na tua salvação
e cante ao SENHOR, pelo bem que me fez.

Deus salva o seu povo

14(13)¹[Ao maestro do coro. De Davi.]
O insensato pensa: "Deus não existe!"

♦**SI 13** Quem nunca se sentiu esquecido e abandonado, até mesmo de Deus, que parece distante e alheio ao nosso sofrimento? Mas, como a toda noite se segue a aurora, a tristeza dá lugar à alegria. **2** *6,4; 42,10; 89,47; Lm 5,20; Hab 1,2. • **5s** Fim v.5/Início v.6; outra trd.: se eu vacilar, depois de ter confiado na tua misericórdia. ♦**SI 14** Pensando que não têm de prestar contas a ninguém, os maus cometem as piores loucuras e ainda oprimem os outros. Mas fica de pé a **esperança do justo** que confia na salvação divina. • **1ss** *SI 53. • **1-3** *Rm 3,10-12. • **1** *10,4; Is 32,6; Mq 7,2. • **2** *33,13-15. • **3** *12,2; Gn 6,12. • **4** *9,11; Mq 3,3. • **7** *126,1s; Is 35,10. ♦**SI 15** "... aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade" (Jo 4,24). Para o encontro com o Deus três vezes santo, o homem deve **preparar-se purificando-se dos pecados**. • **2s** *119,1; tb. 12,3-5. • **5** *Ex 22,24; 23,8. ♦**SI 16** Quem abandona as falsas seguranças e os ídolos deste mundo, encontra em Deus a certeza de que, para além das portas da morte, lhe está reservada a alegria de uma vida sem fim ao lado de Deus. • **2** *73,25.

São corruptos, fazem coisas abomináveis,
ninguém mais faz o bem.

- ² Do céu o SENHOR se inclina sobre os
homens
para ver se existe um sábio, alguém que
procure a Deus.
³ Todos se extraviaram, são todos corruptos;
ninguém mais faz o bem, nem um sequer.
⁴ Não entendem nada todos os malvados,
que devoram meu povo como se fosse pão?
⁵ Não invocam o SENHOR:
⁵ tremerão de pavor, porque Deus está
com a estirpe do justo.
⁶ Quereis confundir as esperanças do mísero,
mas o SENHOR é seu refúgio.
⁷ Venha de Sião a salvação de Israel!
Quando o SENHOR mudar a sorte do
seu povo,
exultará Jacó e Israel se alegrará.

Os puros verão a Deus

15(14)¹[Salmo de Davi.]

- SENHOR, quem pode habitar na tua tenda?
E morar no teu santo monte?
² Aquele que vive sem culpa, age com
justiça
e fala a verdade no seu coração;
³ que não diz calúnia com sua língua,
não causa dano ao próximo
e não lança insulto ao vizinho.
⁴ A seus olhos é desprezível o malvado,
mas honra quem respeita o SENHOR.
Mesmo se jura com prejuízo para si,
não muda;
⁵ se empresta dinheiro é sem usura,
e não aceita presentes para condenar o
inocente.
⁶ Quem agir deste modo ficará firme
para sempre.

Minha herança é o Senhor

16(15)¹[Miktam. Poema de Davi.]

- Protege-me, ó Deus: em ti me refugio.
² Eu digo ao SENHOR: "És tu o meu Senhor,
fora de ti não tenho bem algum".
³ Para os santos, que estão sobre a terra,
homens nobres,
é todo o meu amor.

⁴ Multiplicam-se as dores dos que correm atrás de outros deuses, não derramarei suas libações de sangue, nem pronunciarei com meus lábios seus nomes.

⁵ ⁵O SENHOR é a minha parte da herança e meu cálice.

Nas tuas mãos, a minha porção.

⁶ Para mim a sorte caiu em lugares deliciosos, maravilhosa é minha herança.

⁷ Bendigo o SENHOR que me aconselhou; mesmo de noite meu coração me instrui.

⁸ Sempre coloco à minha frente o SENHOR, ele está à minha direita, não vacilo.

⁹ Disso se alegra meu coração, exulta a minha alma;

também meu corpo repousa seguro,

¹⁰ pois não vais abandonar minha vida no sepulcro,

nem vais deixar que teu santo

experimente a corrupção,

¹¹ O caminho da vida me indicará, alegria plena à tua direita, para sempre.

Protege-me à tua sombra, Senhor

17 (16) ¹[Oração de Davi.]

Acolhe, SENHOR, minha justa causa, sê atento à minha súplica.

Presta ouvidos à minha prece:

pois em meus lábios não há engano.

² Venha de ti a minha sentença, os teus olhos vejam o que é justo.

³ Prova meu coração, sonda-o de noite, prova-me no fogo: em mim não encontrarás malícia.

⁴ A minha boca não se tornou culpada, conforme agem os homens; seguindo a palavra dos teus lábios, evitei os caminhos do violento.

⁵ Meus passos se mantiveram firmes nos teus rastros, e meus pés não vacilaram.

⁶ Eu te invoco, meu Deus, dá-me resposta; presta ouvidos, escuta a minha voz.

⁷ Mostra-me os prodígios do teu amor; tu que salvas dos inimigos quem se refugia à tua direita.

⁸ Guarda-me como a pupila dos olhos, protege-me na sombra das tuas asas,

⁹ diante dos ímpios que me oprimem, dos inimigos que me rodeiam com furor.

¹⁰ Eles fecharam seu coração insensível, suas bocas falam com arrogância.

¹¹ Ei-os que avançam, me cercam, fixam os olhos para abater-me;

¹² olham-me como um leão que quer a presa. Como um leãozinho na tocaia.

¹³ Surge, SENHOR, enfrenta-o, abate-o; com tua espada livra-me dos ímpios,

¹⁴ com tua mão, SENHOR, do reino dos mortos que não têm mais parte nesta vida.

Sacia de tuas reservas o ventre deles, que também seus filhos fiquem saciados e sobre para os filhos deles.

¹⁵ Mas eu pela justiça contemplarei o teu rosto,

ao despertar me saciarei com tua presença.

Eu te amo, Senhor, minha força

18 (17) ¹[Ao maestro do coro. Do servo do Senhor, Davi, que dirigiu ao Senhor as palavras desse cântico, no dia em que o Senhor o livrou de todos os seus inimigos e de Saul. ²Ele disse:]

^{1&} Eu te amo, SENHOR, minha força,

³ SENHOR, meu rochedo, minha fortaleza, meu libertador;

meu Deus, minha rocha, na qual me refugio; meu escudo e baluarte, minha poderosa salvação.

⁴ Invoquei o SENHOR, digno de todo louvor e fui salvo dos meus inimigos.

• 4 Cf. NV; BH obscura. • 5 ²23,5; Nm 18,20. • cálice: aqui: convívio, participação da festa e do sacrifício. • 6 ²73,26. • 8-11 ²At 2,25-28. • 9 NV inicia nova estrofe aqui: Os inimigos.... • 10 ²At 2,31; 13,35. • 11 ²Sl 1*; Jo 14,6. • **Sl 17** Ao pedir a **libertação no meio de graves aflições**, o salmista descreve, não só os males que o afligem, mas também sua condição de inocente. • 3 ²139,1; Jô 7,18; 23,10. • 4s ²Jô 23,11s. • 7s ²36,8; 57,2; 61,5; 63,8; 91,4; Ex 37,9; Mt 23,37. • 8 ²Dt 32,10; Zc 2,12. • 12 ²10,9; 22,14; 35,17; 57,5. • 14 ²73,12. • 15 ²Nm 12,8; Ap 22,4. • **Sl 18** Neste **grandioso hino de ação de graças**, a experiência da salvação recebida do Todo-Poderoso transforma o salmista num vibrante pregador que proclama as maravilhas de Deus. • 1 ²Sm 22. • 3 ²92,16*; 27,5; 31,3; 3,4.

5 Ondas mortais me rodearam,
 torrentes de perdição me atacaram,
 6 envolveram-me vínculos do inferno,
 prenderam-me laços de morte.
 7 Na minha angústia invoquei o SENHOR,
 ao meu Deus gritei por socorro;
 lá do seu templo ele ouviu minha voz,
 chegou meu grito aos seus ouvidos.
 8 Então a terra balançou e tremeu;
 vacilaram as bases dos montes,
 balançaram por causa da sua ira.
 9 Saiu fumaça de suas narinas,
 um fogo devorador saiu-lhe da boca,
 e dela surgiram brasas.
 10 Ele inclinou os céus e desceu,
 com uma nuvem escura a seus pés.
 11 Subiu num querubim e voou,
 pairando nas asas do vento.
 12 Ao seu redor pôs as trevas como véu,
 e como tenda as águas escuras e
 espessas nuvens.
 13 Diante do seu esplendor derramaram-se
 as nuvens,
 granizo e faíscas de fogo.
 14 O céu trovejou o SENHOR, o Altíssimo
 soltou sua voz;
 granizo e faíscas de fogo.
 15 Lançou suas flechas e espalhou-os,
 multiplicou seus raios e os expulsou.
 16 E apareceu o fundo do mar,
 desnudaram-se as bases do mundo,
 por causa de tua ameaça, SENHOR,
 e do vento de teu furor.
 17 Lá do alto estendeu a mão e me tomou,
 tirou-me das águas profundas.
 18 Livrou-me de inimigos muito fortes,
 e dos que me odiavam
 porque eram mais poderosos que eu.
 19 Assaltaram-me no dia da minha desgraça,
 mas o SENHOR foi meu apoio.
 20 Conduziu-me a um lugar seguro,
 salvou-me porque me ama.
 21 O SENHOR me tratou conforme a minha
 justiça,

retribuiu-me segundo a pureza de
 minhas mãos.

22 Pois tenho seguido os caminhos do SENHOR,
 não me tenho afastado do meu Deus.
 23 Tenho ante os olhos todas as suas leis,
 não afasto de mim seus preceitos.
 24 Tenho sido correto com ele,
 atento para não pecar.
 25 O SENHOR me retribuiu conforme minha
 justiça,
 segundo a pureza de minhas mãos diante
 de seus olhos.
 26 Com quem é fiel, tu és fiel, com quem
 é correto, és correto;
 27 és puro com quem é puro, mas astuto
 com quem é mau.
 28 Pois tu salvas o povo humilde, mas
 humilhas os olhos arrogantes.
 29 SENHOR, tu acendes minha lâmpada;
 meu Deus, ilumina minhas trevas.
 30 Sim, contigo sinto-me forte para o ataque,
 com o meu Deus venço qualquer barreira.
 31 O caminho de Deus é perfeito,
 a palavra do Senhor é comprovada,
 ela é um escudo para todos que nele
 buscam refúgio.
 32 Pois quem é Deus senão o SENHOR?
 Quem é um rochedo senão o nosso Deus?
 33 Foi ele que me encheu de força e aplanou
 minha estrada,
 34 deu-me pés velozes como os das corças
 e me faz estar seguro nas alturas;
 35 treinou minhas mãos para a guerra
 e meus braços para tender o arco de bronze.
 36 Tu me deste teu escudo salvador,
 tua mão direita é meu apoio,
 multiplicas sobre mim tua bondade.
 37 Fizeste-me avançar a largos passos,
 meus tornozelos não vacilaram.
 38 Persegui meus inimigos e os alcancei,
 e não voltei atrás sem tê-los destruído;
 39 esmaguei-os e não puderam reerguer-se,
 caíram debaixo dos meus pés.
 40 De força me dotaste para o combate,
 dobraste diante de mim meus adversários.
 41 Obrigaste meus inimigos a retirar-se,
 os que me odiavam, dispersaste.
 42 Ninguém acudiu quando pediram socorro,
 gritaram ao SENHOR, mas não os atendeu.

• 5 *42,8. • 5-7 *116,3s. • 5 Ondas: cf. NV; BH.: laços.
 • 8 *68,9. • 9 *97,3; Ex 19,18. • 10 *144,5-7. • 11
 *99,1; 104,3. • 14s *77,18s. • 16 *77,17; Ex 15,8. •
 17 *144,7. • 26 *2Tm 2,12s. • 28 *Jó 22,29. • 29 *Jó
 29,3. • 31 *12,7; Dt 32,4; Pr 30,5. • 32 *Is 44,8; Sl
 92,16. • 34 *Hab 3,19; Is 58,14. • 41 *21,13. • 4 *2,8.

- ⁴³ Eu os calquei como a poeira do chão, pisei neles como no barro das ruas.
- ⁴⁴ Livraste-me das conjuras do povo, como chefe das nações me colocaste. Povos que eu não conhecia são meus servos;
- ⁴⁵ ouvem o que digo e obedecem. Os estrangeiros se inclinam diante de mim;
- ⁴⁶ os povos estrangeiros caem exaustos, saem tremendo de seus refúgios.
- ⁴⁷ Viva o SENHOR e bendito o meu rochedo, seja exaltado o Deus meu salvador,
- ⁴⁸ o Deus que me concedeu a vingança e submeteu a mim os povos;
- ⁴⁹ libertou-me de inimigos furiosos, elevou-me acima dos meus agressores e livrou-me de homens violentos.
- ⁵⁰ Por isso te louvo, ó SENHOR, entre os povos, e louvarei com cânticos o teu nome.
- ⁵¹ "Ele deu a seu rei grandes vitórias, foi bondoso com Davi, seu consagrado, e com a sua descendência para sempre"

O testemunho do Senhor é verdadeiro

19(18) ¹[Ao maestro do coro. Salmo de Davi.]

- ²₁₈ Os céus narram a glória de Deus, o firmamento anuncia a obra de suas mãos.
- ³ O dia transmite ao dia a mensagem e a noite conta a notícia a outra noite.
- ⁴ Não é uma fala, não são palavras, não se escuta a sua voz.
- ⁵ Por toda a terra difundiu-se a sua voz e aos confins do mundo chegou a sua palavra.
- Lá ele armou uma tenda para o sol,
- ⁶ que surge como o esposo do quarto nupcial; exulta como um herói que percorre o caminho.
- ⁷ Ele nasce numa extremidade do céu e sua corrida alcança o outro extremo; nada escapa a seu calor.
- ⁸ A lei do SENHOR é perfeita, conforto para a alma;
- o testemunho do SENHOR é verdadeiro, torna sábios os pequenos.
- ⁹ As ordens do SENHOR são justas, alegram o coração;
- os mandamentos do SENHOR são retos, iluminam os olhos.

- ¹⁰ O temor do SENHOR é puro, dura para sempre;
- os juízos do SENHOR são fiéis e justos,
- ¹¹ mais preciosos que o ouro, que muito ouro fino, mais doces que o mel e que o licor de um favo.
- ¹² Também teu servô neles se instrui, para quem os observa é grande o proveito,
- ¹³ As inadvertências quem as descobre? Perdoa-me as culpas que não vejo.
- ¹⁴ Também do orgulho salva teu servo para que não me domine;
- então serei irrepreensível, e imune do grande pecado.
- ¹⁵ Digna-te aceitar as palavras de minha boca, cheguem à tua presença os pensamentos do meu coração.
- SENHOR, meu rochedo e meu libertador.

Senhor, dá-nos a vitória

20(19) ¹[Ao maestro do coro. Salmo de Davi.]

- ²₁₈ Ouça-te o SENHOR no dia da provação, proteja-te o nome do Deus de Jacó.
- ³ Do seu santuário te mande auxílio e de Sião te sustente.
- ⁴ Lembre-se de todos os teus sacrifícios e aceite teus holocaustos.
- ⁵ Que ele te conceda o que teu coração deseja, dê sucesso a todo projeto teu.
- ⁶ Para podermos exultar pela tua vitória, e desfaldar estandartes em nome do nosso Deus;

• 46 ²Mq 7,17. • 47 ²92,16. • 48 ²144,2. • 50 ²108,4; Rm 15,9. • 51 ²89,29; 144,10. • **SI 19** "Duas coisas me falam de Deus: o céu estrelado sobre a minha cabeça e a sua lei no meu coração" (Kant). **Deus ilumina o mundo com os astros, e aos seres humanos, com a sua lei:** o livro da Bíblia explica com mais clareza o que o livro da Criação anuncia. • 1ss ²SI 104; Rm 1,20*. • 2 ²50,6; Eclô 43,1s. • 4 Outra trd.: Não é uma fala nem palavras cujo som não se faz ouvir. • 5 ²Rm 10,18. • 8s ²12,7. • 11 ²119,72. • 15 ²92,16. • **SI 20** Antes de o rei partir para o combate, a comunidade implora as bênçãos de Deus sobre ele. Mais do que nos meios humanos, é no nome do Senhor que está fundada a esperança, uma esperança que já é certeza. • 2 ²Pr 18,10. • 5 ²21,3; 37,4.

- conceda-te o SENHOR quanto lhe pedes.
- ⁷ Agora sei que o SENHOR salva seu consagrado;
respondeu-lhe do seu santo céu,
com a força vitoriosa de sua mão direita.
- ⁸ Uns confiam nos carros, outros nos cavalos,
mas nossa força está no nome do
SENHOR nosso Deus.
- ⁹ Eles vão tropeçar e cair, mas nós
ficaremos firmes em pé.
- ¹⁰ SENHOR, dá ao rei a vitória,
atende-nos, quando te invocamos.

Vamos celebrar teu poder

21(20)¹[*Ao maestro do coro. Salmo de Davi.*]

- ²₁₈ SENHOR, o rei se alegra com teu poder,
quanto exulta por tua salvação!
- ³ Realizaste o desejo do seu coração,
não rejeitaste o pedido que fez.
- ⁴ Ao encontro dele vieste com venturosas
bênçãos;
na sua cabeça puseste uma coroa de
puro ouro.
- ⁵ Ele te pediu vida, e vida lhe deste,
longos dias para sempre, sem fim.
- ⁶ Grande é sua glória pela tua salvação,
de majestade e de honra o adornaste;
- ⁷ tu o fazes bendito para sempre,
à tua presença o inundas de alegria.
- ⁸ Porque o rei confia no Senhor:
a fidelidade do Altíssimo nunca o
deixará abalar-se.

• 7 ¹⁸51. • 8 ³³16s; 147,10s; Dt 20,1; Jt 9,7; Pr 21,31; Is 31,1; Os 1,7. • 11 Lit.: *destruirás da terra seu fruto, sua semente dentre os filhos de Adão.* ♦ **SI 21** Foi atendida a prece feita no salmo anterior: Deus concedeu a vitória ao seu consagrado. Num **hino de louvor**, o salmista proclama a certeza de que **com Deus a vitória sempre será certa.** • 3 ²⁰5. • 4 ¹³²18. • 5 ⁶¹7; 1Rs 3,14. • 7 ^{Gn} 12,2; 48,20; 1Cr 17,27. • 11 ¹⁰⁹13. ♦ **SI 22** A tristeza mortal do justo que sofre dá lugar a uma firme esperança na intervenção de Deus. Os sofrimentos, aqui descritos com detalhes que recordam a paixão de Jesus, são fonte de vida nova para toda a humanidade. • 2 ^{Mt} 27,46p. • 4 ^{Is} 6,3. • 7 ^{Jó} 25,6; Is 41,14; 53,3. • 8 ¹⁰⁹25; Mt 27,39p. • 9 ^{Sb} 2,18-20; Mt 27,43p. • 10 ^{Is} 44,2,24. • 12 ²²20-24; 35,22; 38,22s; 40,14; 71,12. • 14 ¹⁷12; 1Pd 5,8.

- ⁹ Tua mão alcance todos os teus inimigos,
tua mão direita castiga os que te odeiam.
- ¹⁰ Como numa fornalha ardente os lançarás,
no dia em que mostrares teu rosto.
O SENHOR os aniquilará na sua ira,
e o fogo os consumirá.
- ¹¹ Farás sumir da terra seus descendentes.
e sua posteridade dentre os mortais.
- ¹² Se preparam para ti a desgraça,
se tramam contra ti, nada poderão fazer,
- ¹³ porque tu os porás em fuga,
com teu arco visarás sua face.
- ¹⁴ Levanta-te, SENHOR, com tua força!
Vamos cantar e celebrar teu poder.

Anunciarei teu nome a meus irmãos

22(21)¹[*Ao maestro do coro. Conforme a melodia "A corça da aurora". Salmo de Davi.*]

- ²₁₈ Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?
Ficas longe apesar do meu grito
e das palavras do meu lamento?
- ³ Meu Deus, te chamo de dia e não respondes,
grito de noite e não encontro repouso.
- ⁴ Tu, porém, és o santo
e habitas entre os louvores de Israel.
- ⁵ Em ti confiaram os nossos pais,
confiaram e tu os libertaste;
- ⁶ a ti gritaram e foram salvos,
esperando em ti não ficaram desiludidos.
- ⁷ Mas eu sou um verme, e não um homem,
infâmia dos homens, desprezo do povo.
- ⁸ Zombam de mim todos os que me vêem,
torcem os lábios, sacodem a cabeça:
- ⁹ "Confiou no Senhor, que ele o salve;
que o livre, se é seu amigo".
- ¹⁰ Foste tu que me fizeste sair do seio materno,
me fizeste descansar sobre o peito de
minha mãe.
- ¹¹ Quando nasci me acolheste,
desde o seio materno tu és o meu Deus.
- ¹² Não fiques longe de mim, pois a
angústia está próxima
e não há quem me ajude.
- ¹³ Rodeiam-me touros numerosos,
cercam-me touros de Basã.
- ¹⁴ Escancaram contra mim sua boca
como um leão que dilacera e ruge.

- ¹⁵ Como água sou derramado,
deslocam-se todos os meus ossos.
Meu coração se tornou como de cera
derrete-se no meio do meu peito.
- ¹⁶ Está seca minha garganta, como um caco,
minha língua ficou colada ao paladar,
na poeira da morte me colocaste.
- ¹⁷ Um bando de cachorros me rodeia,
assalta-me uma corja de marginais.
Traspassaram minhas mãos e meus pés,
posso contar todos os meus ossos.
Eles me olham, me observam,
- ¹⁹ repartem entre si as minhas roupas
sobre minha túnica tiram a sorte.
- ²⁰ Mas tu, SENHOR, não fiques longe,
minha força, vem logo em meu socorro
- ²¹ Livra-me da espada,
das unhas do cão salva a minha única vida.
- ²² Da boca do leão e dos chifres dos búfalos
salva este pobre que sou eu.
- ²³ Anunciarei o teu nome aos meus irmãos,
vou te louvar no meio da assembléia.
- ²⁴ Louvai o SENHOR, vós que o temeis,
que toda a raça de Jacó lhe dê glória,
que o tema toda a estirpe de Israel;
- ²⁵ pois ele não desprezou nem desdenhou
a aflição do pobre;
não lhe ocultou a sua face,
mas ao gritar por socorro o atendeu.
- ²⁶ Tu és o meu louvor na grande assembléia,
cumprirei meus votos diante dos seus fiéis.
- ²⁷ Os pobres comerão e ficarão fartos,
louvarão o SENHOR os que o procuram:
“Viva para sempre o coração deles!”
- ²⁸ Recordarão e voltarão ao SENHOR
todos os confins da terra:
diante dele se prostrarão
todas as famílias dos povos.
- ²⁹ Pois o reino pertence ao SENHOR,
ele domina sobre as nações.
- ³⁰ Só diante dele se prostrarão os que
dormem debaixo do chão;
diante dele se curvarão os que descem
ao pó da terra.
- Quanto a mim, para ele viverei,
a ele servirá a minha descendência.
Do Senhor se falará à geração futura;
anunciarão a sua justiça;
dirão ao povo que vai nascer:
“Eis a obra do Senhor!”

O Senhor é meu pastor

23(22) ¹ [Salmo de Davi.]

O SENHOR é o meu pastor, nada me falta.

- ² Ele me faz descansar em verdes prados,
a águas tranqüilas me conduz.
- ³ Restaura minhas forças,
guia-me pelo caminho certo,
por amor do seu nome.
- ⁴ Se eu tiver de andar por vale escuro,
não temerei mal nenhum, pois comigo estás.
O teu bastão e teu cajado
me dão segurança.
- ⁵ Diante de mim preparas uma mesa
aos olhos de meus inimigos;
unges com óleo minha cabeça,
meu cálice transborda.
- ⁶ Felicidade e graça vão me acompanhar
todos os dias da minha vida
e vou morar na casa do Senhor
por muitíssimos anos.

Do Senhor é a terra

24(23) ¹ [Salmo de Davi.]Do SENHOR é a terra com o que ela contém,
o universo e os que nele habitam.

- ² Pois foi ele que a estabeleceu sobre os mares
e firmou-a sobre os rios.
- ³ Quem vai subir o monte do SENHOR,
quem vai ficar no seu santuário?

• 16 ¹Jo 19,28. • 17 *Traspassaram*, cf. NV; BH ininteligível. • 19 ¹Mt 27,35p; Jo 19,23s. • 20 ¹22,12*. • 22 ¹17,12; 2Tm 4,17. • 23 ¹26,12*; Hb 2,12. • 26 ¹66,13. • 27 ¹69,33. • 28 ¹Is 45,22; Tb 13,13. • 29 ¹24,7-10. • 30 *se prostrarão*, ou: *comerão* (o pó?). • os que dormem debaixo do chão, ou: *todos os poderosos da terra*. • 31s ¹48,14; 71,18; 78,3-6; 102,19; 145,4. • 32 *Eis a obra do Senhor*: cf. NV; BH: *ele (o) fez*. • **SI 23** Estamos nas mãos da Providência divina que cuida sempre de nós com o maior carinho. Nas palavras água, força, cálice, óleo, podemos reconhecer os símbolos que Jesus vai escolher para continuar sendo o Bom Pastor do seu povo. • 1 ¹80,2; 95,7; Gn 48,15; Is 40,11; Ez 34,2; Mq 7,14; Jo 10,11. • 2 ¹Ez 34,13-15; Ap 7,17 3 ¹25,4; Pr 4,11. • 4 ¹Is 50,10. • 5 ¹36,9; 92,11; 16,5. • 6 ¹27,4; 42,3; 63,3; 65,5; 84,3-5.11. • *vou morar*: cf. NV; BH: *voltarei*. • **SI 24** Aquele que é o Senhor de tudo, cujo exército é o céu estrelado, **vem morar entre os homens**, entre os que o procuram. A este rei glorioso prepara-se uma grande recepção, da qual participa quem é fiel a ele. • 1 ¹SI 50,12; 89,12; 95,5; 136,6; Ex 9,29; Dt 10,14; Is 42,5; 1Cor 10,26. • 3-6 ¹118,19s.

- ⁴ Quem tem mãos inocentes e coração puro, quem não corre atrás de vaidades, quem não jura para enganar seu próximo.
- ⁵ Este alcançará do SENHOR a bênção, e justiça de Deus seu salvador.
- ⁶ É esta a gente que o procura, que procura a face do Deus de Jacó.
- ⁷ ^{SI} Levantai, ó portas, os vossos frontões, erguei-vos, portas antigas, para que entre o rei da glória.
- ⁸ Quem é este rei da glória? É o SENHOR forte e poderoso, o SENHOR poderoso no combate.
- ⁹ Levantai, ó portas, os vossos frontões, erguei-vos, portas antigas, para que entre o rei da glória.
- ¹⁰ Quem é este rei da glória? O SENHOR dos exércitos – é ele o rei da glória.

Mostra-me teus caminhos

25(24)¹[De Davi.]

- A ti, SENHOR, elevo a minha alma,
- ² meu Deus, em ti me refugio: que eu não fique decepcionado! Não triunfem sobre mim meus inimigos!
- ³ Não fiquem desiludidos os que em ti esperam; fique confuso quem é infiel por um nada.
- ⁴ ^{SI} Mostra-me, SENHOR, os teus caminhos, ensina-me tuas veredas.
- ⁵ Faz-me caminhar na tua verdade e instrui-me, porque és o Deus que me salva, e em ti sempre esperei.

• 6 ²27,8. • Trd. cf. LXX/NV; BH lit.: *Esta é a geração dos que o buscam, os que buscam tua face, Jacó.* • 7-10 ²10,16; 22,29; 29,10; 47,8s; 93,1; 96,10; 97,1; 98,6; 99,1; 145,11; 146,10; Ex 15,18; Is 52,7. • ^{SI} 25 Salmo ²alfabético, em que se reza a Deus para aprender a caminhar na obediência à sua vontade; é feliz quem está sempre disposto a seguir confiante os planos de Deus. • 1 ²86,4; 143,8. • 3 ²Is 49,23. • 4 ²5,9; 16,11; 27,11; 86,11; 119,30.35; 128,1; 139,24; 143,8; Jó 21,14 • 7 ²Jó 13,26. • 10 ²Tb 3,2. • 12 ²32,8. • 13 ²37,9.29. • 15 ²123,1s; 141,8s. • 16 ²86,16; 119,132. • 22 ²130,8. • ^{SI} 26 O fiel entra no santuário onde encontra sua alegria, declarando-se livre dos pecados que o tornariam indigno de entrar em contato com a divindade. Pede a Deus para conservar-se longe de toda maldade. • 1 ²59,4s. • 2 ²7,10; 17,3; 139,23. • 3 ²119,1; 86,11.

- ⁶ Lembra-te, SENHOR, do teu amor, e da tua fidelidade desde sempre.
- ⁷ Não recordes os pecados da minha juventude, e as minhas transgressões; lembra-te de mim na tua misericórdia, pela tua bondade, SENHOR.
- ⁸ Bom e reto é o SENHOR, por isso indica aos pecadores o caminho certo;
- ⁹ guia os humildes na sua justiça, aos pobres ensina seus caminhos.
- ¹⁰ Todas as veredas do Senhor são amor e verdade para quem observa sua aliança e seus preceitos.
- ¹¹ Por teu nome, Senhor, perdoa meu pecado, por maior que seja.
- ¹² Qual é o homem que teme ao SENHOR? Indica-lhe o caminho a seguir.
- ¹³ Ele viverá feliz, sua descendência possuirá a terra.
- ¹⁴ O SENHOR se faz íntimo de quem o teme, dá-lhe a conhecer sua aliança.
- ¹⁵ Tenho os olhos fixos no SENHOR, pois ele livra do laço o meu pé.
- ¹⁶ Volta-te para mim e tem misericórdia, porque sou só e infeliz.
- ¹⁷ Alivia as angústias do meu coração, livra-me das aflições.
- ¹⁸ Vê minha miséria e minha pena e perdoa todos os meus pecados.
- ¹⁹ Olha os meus inimigos: são tantos! E me detestam com ódio violento.
- ²⁰ Protege-me, dá-me a salvação; sob tua proteção eu não fique desiludido.
- ²¹ Integridade e retidão me protejam, pois em ti confiei.
- ²² Ó Deus, livra Israel de toda a sua aflição.

Purifica meu coração

26(25)¹[De Davi.]

- SENHOR, faze-me justiça, pois tenho caminhado na retidão; confio no SENHOR, não hei de vacilar.
- ² Examina-me, Senhor, e põe-me à prova, purifica no fogo meu coração e minha mente.
- ³ Tua bondade está diante dos meus olhos e na tua verdade tenho caminhado.

- ⁴ Não estou na companhia dos homens falsos nem ando com gente mentirosa.
⁵ Odeio a aliança dos malvados, não fico no meio dos ímpios.
⁶ Lavo na inocência minhas mãos e rodeio o teu altar, SENHOR,
⁷ para fazer ressoar vozes de louvor e para narrar todas as tuas maravilhas.
⁸ SENHOR, gosto da casa onde moras e do lugar onde reside a tua glória.
⁹ Não me arrastes junto com os pecadores não destruas minha vida com os sanguinários,
¹⁰ pois nas mãos deles está a perfídia, sua mão direita está cheia de subornos.
¹¹ Porém meu caminho é reto; resgata-me e tem misericórdia.
¹² Meu pé se apoia em terra plana; nas assembléias bendirei ao SENHOR.

O Senhor me acolhe

27 (26) ¹[De Davi.]

O SENHOR é minha luz e minha salvação; de quem terei medo?

O SENHOR é quem defende a minha vida; a quem temerei?

² Quando me assaltam os malvados para devorar-me a carne, são eles, os adversários e inimigos, que tropeçam e caem.

³ Se contra mim acampa um exército, meu coração não teme;

se contra mim ferve o combate, mesmo então tenho confiança.

⁴ Uma só coisa pedi ao SENHOR, só isto desejo: poder morar na casa do SENHOR todos os dias da minha vida; poder gozar da suavidade do SENHOR e contemplar seu santuário.

⁵ Ele me dá abrigo na sua tenda no dia da desgraça.

Esconde-me em sua morada, sobre o rochedo me eleva.

⁶ E agora levanto a cabeça sobre os inimigos que me rodeiam; imolarei na sua casa sacrifícios de louvor, hinos de alegria cantarei ao SENHOR.

⁷ Ouve, SENHOR, a minha voz. Eu clamo, tem piedade de mim! Responde-me!

⁸ Meu coração se lembra de ti: "Buscai minha face".

Tua face, SENHOR, eu busco.

⁹ Não me escondas teu rosto, não rejeites com ira o teu servo. És meu auxílio, não me deixes, não me abandones, Deus meu salvador.

¹⁰ Ainda que pai e mãe me abandonem, o SENHOR me acolhe.

¹¹ Mostra-me, SENHOR, o teu caminho, guia-me na senda reta por causa dos meus inimigos.

¹² Não me exponhas à fúria dos meus adversários;

contra mim se levantaram falsas testemunhas

que anseiam por violência.

¹³ Tenho certeza que vou contemplar a bondade do SENHOR na terra dos vivos.

¹⁴ Espera no SENHOR, sê forte, firme-se teu coração e espera no SENHOR.

Deus é a força do seu povo

28 (27) ¹[De Davi.]

SENHOR, a ti elevo a minha voz: não fiques em silêncio, meu Deus, pois se não me falas, sou como quem desceu à sepultura.

• 4s ¹1,1. • 6 ²73,13; Dt 21,6s; Mt 27,24. • 8 ³27,4. • 9 ⁴28,3. • 10 ⁵Ex 23,8. • 12 ⁶22,23.26; 9,15; 35,18; 40,10s; 107,32; 109,30; 111,1. ♦ **Sl 27** A certeza da proteção que recebemos de Deus nos leva a enfrentar sem medo qualquer situação. **Viver na presença de Deus e seguir seus caminhos** são garantias de uma vida feliz. • 1 ⁷97,11; 56,5; Mq 7,8. • 2 ⁸Jó 19,22. • 3 ⁹3,7. • 4 ¹⁰23,6. • 5 ¹¹31,21. • 8 ¹²24,6. • se lembra, ou: diz (o "coração repete para si o convite de Deus "Buscai minha face"; muitos corrigem indevidamente: sua face). • **Buscar a face** (= presença) significa originalmente consultar o Senhor no seu santuário (Am 5,4), mas tomou um sentido mais amplo de piedade e fidelidade (Dt 4,29; Sl 40,17; 69,7; 105,3s). • 10 ¹³Is 49,15. • 11 ¹⁴25,4. • 12 ¹⁵35,11. • 13 ¹⁶116,8s; Is 38,11. ♦ **Sl 28** Deus parece distante e o ataque dos inimigos com isso torna-se mais ameaçador; o salmista confia que será protegido de todo mal, pois Deus é o seu escudo. E faz um agradecimento, sentindo que sua oração foi ouvida. • 1 meu Deus, cf. LXX/NV; BH: minha rocha.

- ² Escuta a voz de minha súplica quando te peço ajuda, quando elevo as mãos para teu santo templo.
- ³ Não me arrastes com os ímpios e com os que fazem o mal. Falam de paz com seu próximo, mas têm o coração cheio de maldade.
- ⁴ Trata-os conforme suas obras e conforme a malícia de seus crimes. Dá-lhes a paga de suas ações, retribui-lhes o salário devido.
- ⁵ Pois não atendem às obras do SENHOR, nem a seus gestos. Destrói-os, não os edifiquem!
- ⁶ Bendito seja o SENHOR, que deu ouvido à voz de minha súplica.
- ⁷ O SENHOR é minha força e meu escudo; pus nele a minha confiança; socorreu-me, por isso exulta meu coração, com meu canto lhe dou graças.
- ⁸ O SENHOR é a força do seu povo, refúgio de salvação para seu consagrado.
- ⁹ Salva teu povo e bendize tua herança, guia-os e sustenta-os para sempre.

O Senhor faz ouvir sua voz

29(28)¹[Salmo de Davi.]

Dai ao SENHOR, filhos de Deus, dai ao SENHOR glória e poder.

- ² Dai ao SENHOR a glória do seu nome, adorai o SENHOR na sua santa aparição.

• 2 ¹134,2; Dn 6,11. • 3 ²26,9; 62,5; Pr 26,24-28. • 4 ⁶2,13. • 5 ¹Is 5,12s. • 9 ²29,11; Dt 9,29. ♦**SI 29** Converte a ver na tempestade a manifestação do poder e da majestade divina: **Aconteça o que acontecer, Deus vela sobre nós.** A tranquilidade depois da chuva é símbolo e penhor da paz que o salmista deseja ao povo. • 1 ¹103,20s. • 2 ²96,8. • 3s ²Jó 37,4. • 6 ¹114,4; Dt 3,8s. • 9 ¹entorta os carvalhos: conjectura; BHN: *faz as corças dar cria*. • 10 ²24,7-10; Br 3,3. • 11 ²28,9. ♦**SI 30** A vida humana é uma contínua alternância de sofrimento e alegria. Quando somos felizes, bendizemos agradecidos o nome do Senhor; mas **toda segurança meramente humana é enganadora** e desagrada a Deus. • 1 ¹Esd 6,16; 1Mc 4,36-54. • *do templo*, lit.: da casa. A LXX entendeu: a dedicação da casa (palácio) de Davi. • 3 ²Ex 15,26. • 4 ²9,14*. • 5 ²7,18; 97,12. • 6 ¹Is 54,7s. • 8 *me fizeste... monte*: conjectura; BH: *fixaste sobre minha montanha uma força / puseste-me numa montanha firme*. • 10 ²6,6. • *se eu morro*, lit.: *com meu sangue*.

- ³ Eis a voz do SENHOR sobre as águas! O Deus glorioso troveja, o SENHOR, sobre a imensidão das águas.
- ⁴ A voz do SENHOR se faz ouvir com força, com majestade se faz ouvir a voz do SENHOR.
- ⁵ A voz do SENHOR corta os cedros, o SENHOR corta os cedros do Líbano.
- ⁶ Faz saltar como um bezerro o Líbano e o Sarion como um búfalo novo.
- ⁷ A voz do SENHOR espalha chamas de fogo;
- ⁸ a voz do SENHOR sacode o deserto, o SENHOR sacode o deserto de Cades.
- ⁹ A voz do SENHOR entorta os carvalhos e desnuda as florestas. E no seu templo todos dizem: "Glória!"
- ¹⁰ O SENHOR tem seu trono na tempestade, o SENHOR se assenta como rei para sempre.
- ¹¹ O SENHOR dará força a seu povo, o SENHOR abençoará seu povo com a paz.

A ti clamei e me curaste

30(29)¹[Ao maestro do coro. Cântico. Para a Dedicação do Templo. De Davi.]

- ² SENHOR, te exaltarei porque me livraste e não deixaste zombar de mim meus inimigos.
- ³ SENHOR, meu Deus, a ti clamei e me curaste.
- ⁴ SENHOR, tu me fizeste voltar do abismo, restituíste-me a vida para eu não descer à sepultura.
- ⁵ Cantai hinos ao SENHOR, ó seus fiéis, rendei graças a sua santa memória;
- ⁶ porque sua ira dura um instante, a sua bondade, por toda a vida. Se de tarde sobrevém o pranto de manhã vem a alegria.
- ⁷ Quando eu era feliz, eu disse: "Nada vai me fazer vacilar!"
- ⁸ Na tua bondade, SENHOR, me fizeste mais firme que um monte; mas quando escondeste teu rosto, eu fiquei conturbado.
- ⁹ A ti eu clamo, SENHOR, a meu Deus peço socorro.
- ¹⁰ Que vantagem pode haver se eu morro, se desço à sepultura? O pó acaso poderá louvar-te

e proclamar tua fidelidade?

- ¹¹ SENHOR, tem piedade,
SENHOR, vem em meu auxílio.
¹² Mudaste em dança meu lamento,
minha veste de luto em roupa de festa.
¹³ para que meu coração cante sem cessar.
SENHOR, meu Deus, eu te louvarei para
sempre.

Eu me entrego em tuas mãos

31 (30) ¹ [Ao mestre do coro. Salmo de Davi.]

- ² Em ti, SENHOR, me refugiei,
jamais eu fique desiludido;
pela tua justiça salva-me!
³ Inclina para mim teu ouvido,
vem depressa livrar-me.
Sê para mim o rochedo que me acolhe,
refúgio seguro, para a minha salvação.
⁴ Pois tu és minha rocha e meu baluarte,
pelo teu nome me diriges e me guias.
⁵ Livra-me do laço que me armaram,
porque és minha força.
⁶ Nas tuas mãos entrego meu espírito;
tu me resgatas, SENHOR, Deus fiel,
⁷ Odeias os que seguem ídolos vãos;
quanto a mim, é no SENHOR que espero.
⁸ Possa eu alegrar-me e exultar por tua
bondade,
por teres olhado para minha miséria
e acudido às angústias da minha alma.
⁹ Não me entregaste nas mãos do inimigo,
mas colocaste meus pés em lugar seguro.
¹⁰ Piedade de mim, SENHOR, pois estou
angustiado;
definham de tristeza minha vista, o corpo
e a alma.

- ¹¹ Pois minha vida se consome entre aflições
e meus anos entre gemidos,
decaíu pela miséria minha força,
meus ossos se consomem.
¹² De meus adversários me tornei o opróbrio,
alvo de zombaria para os vizinhos,
de terror para meus conhecidos:
quem me vê pela rua, foge de mim.
¹³ Caí no esquecimento como um morto,
sem vida;
não sou mais que uma coisa inútil.
¹⁴ Pois ouvi, dominado pelo terror,

o falar perverso de muitos;
reuniram-se contra mim,
tramaram para acabar com minha vida.

- ¹⁵ Mas eu em ti espero, SENHOR,
repito: és tu o meu Deus.
¹⁶ Na tua mão está o meu destino;
livra-me dos inimigos e dos que me
perseguem.
¹⁷ Mostra a teu servo a tua face;
salva-me na tua bondade.
¹⁸ SENHOR, que eu não seja confundido
depois de te invocar;
confundidos sejam os ímpios,
e se caíem no inferno.
¹⁹ Emudeçam as bocas mentirosas,
que falam contra o justo com insolência,
soberba e desprezo.
²⁰ Como é grande a tua bondade,
que reservaste aos que te temem,
que demonstras para os que em ti
buscam refúgio
diante dos filhos dos homens.
²¹ Tu os defendes no abrigo da tua face,
longe das intrigas dos homens;
tu os ocultas como numa tenda,
longe das línguas maldosas.
²² Bendito seja o SENHOR!
Mostrou para comigo uma bondade
admirável,
como uma cidade fortificada.
²³ Na minha prostração eu dizia:
"Fui expulso da tua presença".
Mas ouviste a voz da minha súplica,
quando clamei a ti.
²⁴ Amai o SENHOR, vós todos, seus servos
devotos!
O SENHOR defende os seus fiéis,

• 12 ¹²⁶; Is 61,3. • 13 *meu coração*, cf. LXX/NV; BH: *minha glória*. • **Sl 31** Mesmo assaltado por males sem conta, o salmista conserva sua confiança em Deus; entrega nas suas mãos o seu espírito, proclama a *bondade de Deus* e exorta os irmãos ao amor divino. • 2-4 ^{71,1-3}. • 3 ^{102,3}. • 4 ^{92,16}; 23,3. • 5 ^{25,15}; 140,6. • 6 ^{Lc 23,46}; At 7,59. • 7 *Odeias*, cf. NV; BH: *eu odeio*. • 8 ^{9,3}. • 9 ^{18,20}. • 10s ^{38,11}. • 10 ^{6,8}. • 11 ^{6,3} *pela miséria*, cf. NV; BH: *na minha iniquidade*. • 12 ^{38,12}; 41,10; 44,14s; 55,13s; 69,9.12s; 79,4; 88,9.19; 89,42; Jó 19,13-19. • *zombaria*: conjetura; NV/BH: *multo*. • 14 ^{41,6}; Jr 20,10. • 15 ^{140,7}. • 16 ^{139,16}. • 17 ^{4,7}. • 20 *tua bondade*: NV acr.: *Senhor*. • 21 ^{27,5}; Jó 5,21. • 23 ^{Jn 2,5}. • 24 ^{62,13}.

mas trata com rigor os que agem com soberba.

²⁵ Tende coragem e um coração firme, vós todos que esperais no SENHOR.

Perdoaste o meu pecado

32(31)¹ [Poema de Davi.]

Feliz aquele cuja culpa foi cancelada e cujo pecado foi perdoado.

² Feliz o homem a quem o SENHOR não atribui nenhum delito e em cujo espírito não há falsidade.

³ Enquanto eu me calava, meus ossos se consumiam, eu gemia o dia inteiro.

⁴ Pois dia e noite sobre mim pesava a tua mão, como pelo calor do verão ia secando o meu vigor.

⁵ Revelei-te o meu pecado, o meu erro não escondi. Eu disse: "Confessarei ao SENHOR as minhas culpas", e tu perdoaste a malícia do meu pecado.

⁶ Por isso a ti suplica todo fiel no tempo da angústia. Quando irrompem grandes águas não o poderão atingir.

⁷ Tu és meu refúgio, me preservas do perigo, me envolves no júbilo da salvação.

⁸ "Eu te farei sábio, eu te indicarei o caminho a seguir; com os olhos sobre ti, te darei conselho.

• 25 ^{27,14}. ♦ **SI 32** O pecador não encontra a felicidade, enquanto não reconhece o próprio erro e entra num processo de conversão. Assim, ele abre as portas ao perdão divino, que vem acompanhado de uma alegria profunda. • 1 ^{65,4; 78,38; 85,3; 103,3; Is 1,18; 38,17. • 1s ⁷Rm 4,7s. • 4 ^{38,3; 102,5s. • 5 ^{38,19. • 4 secando, cf. NV. • 6 ^{66,12. • 8 ^{25,12; 119,1; 33,18s. • 9 se avanças, cf. NV. • 11 ^{33,1. ♦ **SI 33** Aquele que fez os céus dizendo uma só palavra está presente na História com sua Providência. Nossas forças não são um valor absoluto; é no Deus-Amor que colocamos nossa esperança. • 1 ^{32,11; 92,2. • 3 ^{40,4; 96,1; 98,1; 144,9; 149,1; Jt 16,1.13; Is 42,10; Ap 5,9; 14,3. • 5 ^{119,4. • 6 ^{Gn 1,6-8.14-18; Jo 1,3. • 7 ^{Jó 38,8-11. • 7 dique: NV e versões: odre. • 9 ^{148,5; Gn 1,3-26; Eclo 39,21s[16s]; Is 48,13. • 10s ^{Pr 19,21. • 11 ^{Is 40,8; 46,10. • 12 ^{Ex 19,5s. • 13-15 ^{14,2; 102,20; 2Cr 16,9; Jó 34,21; Eclo 15,19s[18s]. • 15 ^{94,9-11. • 16s ^{20,8; 1Sm 14,6; 17,45-47.}}}}}}}}}}}}}}}}}}

⁹ Não sejas como o cavalo ou o jumento sem inteligência; se avanças para dominá-los com freio e rédea, de ti não se aproximam."

¹⁰ Serão muitas as dores do ímpio, mas a graça envolve quem confia no SENHOR.

¹¹ Alegrai-vos no SENHOR e exultai, ó justos, jubilai, vós todos, retos de coração.

Ele falou e tudo se fez

33(32)¹ Exultai, justos, no SENHOR, que merece o louvor dos que são bons.

² Louvai o SENHOR com a cítara, com a harpa de dez cordas cantai-lhe.

³ Cantai-lhe um cântico novo, tocai a cítara com arte, bradai.

⁴ Pois sincera é a palavra do SENHOR e fiel toda a sua obra.

⁵ Ele ama o direito e a justiça, da sua bondade a terra está cheia.

⁶ Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, pelo sopro de sua boca tudo quanto os enfeita.

⁷ Como num dique recolheu as águas do mar, encerrou em comportas os oceanos.

⁸ Que toda a terra tema o SENHOR, tremam diante dele todos os habitantes do mundo,

⁹ pois ele falou e tudo se fez, ordenou e tudo começou a existir.

¹⁰ O SENHOR anula os designios das nações, frustra os projetos dos povos.

¹¹ Mas o plano do SENHOR é estável para sempre, os pensamentos do seu coração por todas as gerações.

¹² Feliz a nação cujo Deus é o SENHOR, o povo que escolheu para si como herança.

¹³ Do céu o SENHOR está olhando, ele vê a humanidade inteira.

¹⁴ Do lugar onde mora observa todos os habitantes da terra.

¹⁵ Foi ele que lhes formou o coração, ele compreende tudo o que fazem.

¹⁶ O rei não se salva por um forte exército nem o herói por seu grande vigor.

¹⁷ O cavalo não ajuda a vencer,

com toda a sua força não poderá salvar.

¹⁸ O olhar do SENHOR vigia sobre quem o teme,

sobre quem espera na sua graça,

¹⁹ para livrá-lo da morte

e nutri-lo no tempo da fome.

²⁰ ⁶Nossa alma espera pelo SENHOR, é ele o nosso auxílio e o nosso escudo.

²¹ Nele se alegra o nosso coração e confiamos no seu santo nome.

²² SENHOR, esteja sobre nós a tua graça, do modo como em ti esperamos.

Vede como é bom o Senhor

34(33) ¹[De Davi, quando fingiu-se de doido diante de Abimelec e, expulso por ele, partiu.]

² ¹⁸ Bendirei o SENHOR em todo tempo, seu louvor estará sempre na minha boca.

³ Eu me glorio no SENHOR, ouçam os humildes e se alegrem.

⁴ Celebrai comigo o SENHOR, exaltemos juntos o seu nome.

⁵ ⁶Busquei o SENHOR e ele respondeu-me e de todo temor me livrou.

⁶ Olhai para ele e ficareis radiantes, vossas faces não ficarão envergonhadas.

⁷ Este pobre pediu socorro e o SENHOR o ouviu,

livrou-o de suas angústias todas.

⁸ O anjo do SENHOR se acampa em volta dos que o temem e os salva.

⁹ ⁶Provai e vede como é bom o SENHOR; feliz o homem que nele se abriga.

¹⁰ Temei o SENHOR, santos seus, nada falta a quem o teme.

¹¹ Os ricos empobrecem e passam fome, mas a quem busca o SENHOR nada falta.

¹² ⁶Vinde, filhos, escutai-me: eu vos ensinarei a temer o Senhor.

¹³ Quem é que deseja a vida e anseia por longos dias para saborear o bem?

¹⁴ ⁶Preserva tua língua do mal, e teus lábios de palavras mentirosas.

¹⁵ Evita o mal e faz o bem, busca a paz sem desistir.

¹⁶ ⁶Os olhos do Senhor estão voltados para os justos,

seus ouvidos estão atentos a seu grito de socorro.

¹⁷ O Senhor afasta dos maus o seu rosto, para cancelar da terra a lembrança deles.

¹⁸ ⁶Os justos clamam e o SENHOR os ouve, salva-os de todos os perigos.

¹⁹ O SENHOR está perto de quem tem o coração ferido, salva os ânimos abatidos.

²⁰ ⁶Muitas são as desventuras do justo, mas de todas o SENHOR o livra.

²¹ O SENHOR preserva todos os seus ossos, nem um só se quebrará.

²² ⁶A malícia mata o ímpio e quem odeia o justo será punido.

²³ O SENHOR resgata a vida de seus servos, quem nele se refugia não será condenado.

Não fiques longe de mim!

35(34) ¹[De Davi.]

SENHOR, julga quem me acusa, ataca os que me atacam.

² Empunha o escudo e a couraça e corre em meu auxílio.

³ Vibra a lança e o machado contra os que me perseguem.

Dize à minha alma: "Sou eu tua salvação".

⁴ ⁶Sejam confundidos e cobertos de vergonha os que ameaçam a minha vida; volte para trás e sinta vergonha quem planeja minha ruína.

⁵ Sejam como a palha ante o vento, quando o anjo do SENHOR os expulsar.

⁶ Seja escura e perigosa a sua estrada, quando o anjo do SENHOR os perseguir.

• 18 ^{32,8}; 34,16; Eclo 34,19. • 19 ^{37,19}; Jó 5,20. • 20 ^{3,4}; 115,9-11. • 22 ^{90,17}. ♦ **Sl 34** Salmo ¹alfabético, que narra uma experiência de contato pessoal com o amor de Deus. O **temor (respeito) a Deus** é caracterizado como **evitar o mal, fazer o bem e ter plena confiança** nele. • 1 ^{1Sm 21,11-16}. • 2 ^{145,2}. • 7 ^{91,15}. • 8 ^{35,5s}; 91,11; Gn 32,2s; Ex 14,19. • 9 ^{1Pd 2,3}. • 10 (e 12) : santo respeito, lit.: *temer*. • 11 ^{Lc 1,53}. • 13-17 ^{1Pd 3,10-12}. • 15 ^{37,27}; Pr 3,7; Hb 12,14. • 16 ^{33,18}. • 17 ^{109,15}; Jó 18,17. • 19 ^{51,19}; 145,18. • 20 ^{2Cor 1,5}. ♦ **Sl 35** Os que antes eram amigos, hoje são inimigos. Diante de Deus o orante exprime a amargura de sentir-se traído e pede-lhe que entre na luta a seu favor, zelando pela sua segurança. • 4 ^{40,15}. • 5 ^{1,4}; 83,14; 34,8. • 6 ^{73,18}; Jr 23,12.

- ⁷ Pois sem motivo me armaram seu laço, sem motivo cavaram-me um fosso.
- ⁸ Venha sobre eles de repente a ruína, e a rede que armaram, prenda a eles mesmos; sejam votados à perdição.
- ⁹ Mas a minha alma se alegre no SENHOR, exulte com a sua salvação.
- ¹⁰ Digam todos os meus ossos: "SENHOR, quem é semelhante a ti, que livras do mais forte o indefeso, o pobre e o desvalido, de quem o explora?"
- ¹¹ Levantam-se testemunhas mentirosas, querem saber de mim o que não sei.
- ¹² Pagam-me o bem com o mal, desolação para a minha alma.
- ¹³ Eu, porém, quando eles adoeciam, vestia-me de saco, mortificava-me com o jejum, e minha súplica voltava ao meu íntimo.
- ¹⁴ Como por um amigo, ou por um irmão, andei chorando, como quem está de luto pela mãe, entreguei-me à tristeza.
- ¹⁵ Mas agora que estou sofrendo, eles se alegram e se reúnem, reúnem-se contra mim para ferir-me sem que eu saiba.
- ¹⁶ Zombam de mim sem parar, atacam-me, riem de mim, rangem os dentes contra mim.
- ¹⁷ Senhor, até quando ficarás olhando? livra minha alma das feras que rugem, livra dos leões minha única vida!
- ¹⁸ Eu te darei graças na grande assembléia e te louvarei no meio de muita gente.
- ¹⁹ Não riam de mim meus inimigos injustos, nem pisquem os olhos os que me odeiam sem razão.
- ²⁰ Pois eles não falam de paz,

mas contra os mais mansos da terra tramam intrigas.

- ²¹ E contra mim escancaram a boca e dizem: "Ah! Ah! vimos com nossos olhos!"
- ²² Viste, SENHOR, não fiques mudo! Senhor, não fiques longe de mim!
- ²³ Desperta e levanta-te para defender-me, meu Deus e SENHOR, para me proteger.
- ²⁴ Defende-me, SENHOR, segundo a tua justiça, meu SENHOR e meu Deus, não se riam de mim.
- ²⁵ Que não possam dizer entre si: "Ah! Ah! é isto que queremos!" nem digam: "Nós o devoramos".
- ²⁶ Fiquem confusos e cobertos de ignomínia os que se alegram com meus males, sejam envoltos em confusão e opróbrio os que se erguem contra mim com soberba.
- ²⁷ Exultem e se alegrem os que defendem minha justa causa, e possam dizer sempre: "Seja louvado o SENHOR, que zela pela segurança do seu servo".
- ²⁸ E a minha língua proclamará a tua justiça, e o teu louvor todo dia!

Em ti está a fonte da vida

36(35)¹[Ao maestro do coro. De Davi, servo do Senhor.]

- ²_{1&} No coração do ímpio fala o pecado, temor a Deus não existe para ele.
- ³ Pois ilude-se consigo mesmo em procurar sua culpa e detestá-la.
- ⁴ Suas palavras são maldade e engano, deixou de entender e de fazer o bem.
- ⁵ Trama no seu leito a maldade, obstina-se no caminho que não serve, não quer rejeitar o mal.
- ⁶ SENHOR, tua bondade chega até o céu, tua fidelidade até as nuvens;
- ⁷ tua justiça é como os montes mais altos, teus juízos como o grande abismo: tu salvas homens e animais, SENHOR.
- ⁸ Como é preciosa a tua graça, ó Deus! Os homens se refugiam à sombra das tuas asas.
- ⁹ Saciam-se da abundância da tua casa, da torrente das tuas delícias lhes dás de beber.

• 7s ⁷16; Jó 18,8s. • 7 ⁷Jr 18,20. • um fosso, cf. NV; BH texto corrompido. • 10 ¹⁰71,19; 77,14; 89,7s; 113,5; Ex 15,11. • 11 ¹¹27,12; Mt 26,59sp. • 12 ¹²38,21; 109,5; Jr 18,20. • 13 ¹³109,4. • 17 ¹⁷17,12. • 18 ¹⁸22,23. • 19 ¹⁹25,19; 69,5; Jo 15,25. • 21 ²¹40,16; Lm 2,16. • 22 ²²22,12. • 27 ²⁷40,17. • 28 ²⁸71,15. • **Sl 36** Em dois quadros bem distintos, descreve-se primeiro a maldade do pecador, que não quer converter-se, e depois a Infinita misericórdia de Deus, que coloca a salvação ao alcance de todos. • 2 ²14,1; Rm 3,18. • 5 ⁵Mq 2,1. • 6 ⁶57,11; 108,5. • 8 ⁸17,7s. • 9 ⁹65,5; 46,5.

- ¹⁰ Pois em ti está a fonte da vida e à tua luz vemos a luz.
¹¹ Concede sempre a tua graça a quem te conhece,
 e a tua justiça aos retos de coração.
¹² Não deixes que me alcance o pé dos soberbos,
 não me faça fugir a mão dos ímpios.
¹³ Caíram os que cometem o pecado, abatidos, não podem reerguer-se.

Entrega ao Senhor o teu futuro

37 (36) ¹[De Davi.]

- Não te irrites por causa dos maus nem invejes os malfetores.
² Pois como o capim vão ser logo cortados, e como o mato verde vão secar.
³ Espera no SENHOR e faze o bem: assim permanecerás na terra e terás segurança.
⁴ Põe no SENHOR tuas delícias e ele te dará o que teu coração pede.
⁵ Entrega ao SENHOR o teu futuro, espera nele, que ele vai agir.
⁶ Fará brilhar como luz tua justiça e o teu direito como o meio-dia.
⁷ Descansa no Senhor e nele espera. Não te irrites por causa dos que prosperam, por causa do homem intrigante.
⁸ Desiste da ira, depõe o furor, não te irrites, só iria piorar.
⁹ Pois quem faz o mal será exterminado, mas quem espera no SENHOR possuirá a terra.
¹⁰ Daqui a pouco não existirá o ímpio; se olhares para seu lugar, não o encontrarás.
¹¹ Mas os humildes herdarão a terra, vão se alegrar com uma paz imensa.
¹² O ímpio trama contra o justo e range os dentes contra ele,
¹³ mas o SENHOR se ri do ímpio, pois sabe que está chegando o seu dia.
¹⁴ Os maus puxam a espada e retesam o arco, para atingir o humilde e o pobre, para matar os retos de coração.
¹⁵ Sua espada vai penetrar no seu próprio coração, seu arco será quebrado.
¹⁶ Mais vale o pouco que tem o justo

- do que a abundância dos ímpios.
¹⁷ Pois os braços dos ímpios se quebrarão, mas o SENHOR é quem sustenta os justos.
¹⁸ O SENHOR conhece os dias dos inocentes, eterna será sua herança.
¹⁹ No tempo da calamidade não serão confundidos, nos dias de fome serão saciados.
²⁰ Os ímpios morrerão, os inimigos do SENHOR como as flores do campo vão murchar, e desaparecer como fumaça.
²¹ O ímpio toma emprestado e não devolve, mas o justo tem piedade e doa.
²² Pois quem tem a bênção de Deus possuirá a terra, quem é por ele maldito será exterminado.
²³ O SENHOR firma os passos do homem, sustenta aquele cujo caminho lhe agrada.
²⁴ Se ele cair, não ficará prostrado, pois o SENHOR segura sua mão.
²⁵ Fui criança e agora estou velho: nunca vi um justo abandonado nem um descendente seu pedindo pão.
²⁶ Sempre se compadece e empresta, e sua posteridade vive abençoada.
²⁷ Foge do mal e faze o bem, para viveres para sempre.
²⁸ Pois o SENHOR ama a justiça, não abandona seus devotos. Os maus serão destruídos para sempre, a sua descendência, eliminada.
²⁹ Os justos possuirão a terra, e nela para sempre vão morar.
³⁰ A boca do justo profere a sabedoria, sua língua fala justiça.
³¹ A lei do seu Deus está no seu coração, seus pés não vacilam.

• 10 ¹⁶11; 97,11; Jr 2,13; Jo 1,3s; 4,14. • 12 o pé = os passos, os procedimentos. • SI 37 Este salmo ²alfabético procura ensinar uma atitude de fé: dar mais valor à vida com Deus do que à felicidade passageira dos maus; acreditar que realmente feliz é só o justo que confia em Deus. • 1 ²Pr 23,17; 24,19. • 2 ²90,5s. • 5 ²119,1; 55,23; Pr 3,5; 16,3. • 6 ²Jó 11,17; Pr 4,18; Is 58,8.10. • 8 ²Ef 4,2. • 9 ²25,13. • 10 ²Jó 20,8s. • 11 ²Mt 5,5. • 16 ²Pr 15,16; 16,8. • 16 a abundância dos ímpios, cf. NV; BH: a riqueza de muitos ímpios. • 19 ²33,19. • 20 ²68,3. • 22 ²Pr 2,21s. • 24 ²145,14; Pr 24,16. • 27 ²34,15; Am 5,14. • 28 destruídos, cf. NV; BH: guardados. • 29 ²25,13; Is 60,21. • 30 ²Pr 10,31. • 31 ²40,9.

- ³² O malvado espreita o justo, busca um modo de o matar.
- ³³ O SENHOR não abandona o justo na mão do ímpio, não deixará que ele seja condenado no julgamento.
- ³⁴ Espera no SENHOR e observa seu caminho. Ele te exaltará, para herdares a terra e assistires com alegria a exclusão dos ímpios.
- ³⁵ Eu vi o ímpio em sua arrogância crescendo como um cedro frondoso.
- ³⁶ Passei depois e não estava mais lá, procurei-o e não o encontrei.
- ³⁷ Observa o justo e vê o homem reto, pois o homem de paz tem futuro.
- ³⁸ Mas os rebeldes todos serão destruídos, a posteridade dos maus será exterminada.
- ³⁹ A salvação dos justos vem do SENHOR, é ele seu refúgio no tempo da desgraça.
- ⁴⁰ O SENHOR os ajuda e os livra, livra-os dos ímpios e os salva, pois nele buscaram refúgio.

Senhor, não me abandones!

38(37) ¹[Salmo de Davi. Para a comemoração.]

- ²₁₈ SENHOR, não me castigues no teu furor, não queiras punir-me em tua ira.
- ³ Tuas flechas me atravessaram, sobre mim pesa tua mão.
- ⁴ Pelo teu furor, nada em mim é são, nada intato nos meus ossos, por causa do meu pecado.
- ⁵ Minhas culpas superaram minha cabeça, como carga pesada me oprimem.

• 35s ²Jó 20,6s. • 35 ²92,8. • 35 Cf. NV; BH texto corrompido. • 36 *passei*, cf., NV; BH: *passou*. • 39 ²9,10; 46,2. ♦ **SI 38** Salmo penitencial: conforme a mentalidade da época, um doente reconhece nos sofrimentos o castigo do seu pecado. Com firme esperança no perdão de Deus, implora a sua misericórdia. • 2 ²6,2. • 3 ²32,4; Jó 6,4. • *pesa*, cf. versões; NV: *desceu*; BH: *caiu*. • 5 ²40,13; Esd 9,6. • 11 ²31,10. • 12 ²31,12; Jó 12,4s. • 19 ²32,5; 51,5; 2Sm 12,13; Jó 31,33; Pr 28,13; Os 14,3; Tg 5,16. • 21 ²35,12. • 22s ²22,12. ♦ **SI 39** Que pode esperar o homem, que é simplesmente um nada? É preciso olhar de frente a realidade da vida terrena, para só em Deus colocarmos nossa esperança e **não vivermos na ilusão**. • 3 *sua sorte*: conjectura; BH/NV: *sem felicidade*.

- ⁶ Pútridas e fétidas são minhas chagas por causa da minha loucura
- ⁷ Ando curvado e abatido, triste passo o dia inteiro.
- ⁸ Meus rins estão ardendo, em mim nada há de sadio.
- ⁹ Aflito e acabado em extremo, sinto vergonha pelo frêmito do meu peito.
- ¹⁰ Senhor, diante de ti está todo o meu desejo e meu gemido a ti não é oculto.
- ¹¹ Meu coração palpita, a força me abandona, apaga-se a luz dos meus olhos.
- ¹² Amigos e companheiros fogem à vista de minhas chagas, meus vizinhos se mantêm a distância.
- ¹³ Armam laços os que tramam contra minha vida, planeja insídias quem busca minha ruína e o dia todo prepara fraudes.
- ¹⁴ Eu, como um surdo, não escuto, como um mudo não abro a boca;
- ¹⁵ sou como quem não ouve nem responde.
- ¹⁶ Em ti espero, SENHOR, tu me responderás, Senhor meu Deus.
- ¹⁷ Eu disse: "Não zombem de mim, contra mim não se ensoberbeçam, quando meu pé vacila".
- ¹⁸ Pois estou para cair e tenho sempre ante os olhos minha pena.
- ¹⁹ confesso minha culpa, meu pecado me provoca ânsias.
- ²⁰ Meus inimigos são vivos e fortes, são muitos os que me odeiam sem motivo,
- ²¹ pagam-me o bem com o mal, acusam-me porque procuro o bem.
- ²² Não me abandones, SENHOR, meu Deus, não fiques longe de mim;
- ²³ vem depressa em meu auxílio, Senhor, minha salvação.

O homem é um sopro

39(38) ¹[Ao maestro do coro. Para Imitun. Salmo de Davi.]

- ²₁₈ Eu resolvi: "Vou controlar meus caminhos para não pecar com a língua; vou pôr um freio à minha boca, enquanto o malvado estiver à minha frente".
- ³ Conservei-me mudo, em silêncio;

- calei-me, mas sem resultado.
Sua sorte exasperou minha dor.
- ⁴ Ardida meu coração dentro de mim:
enquanto suspirava, acendia-se um fogo.
Então falei com minha língua:
- ⁵ "Dá-me a conhecer, SENHOR, o meu fim,
qual seja a extensão de meus dias.
Quero saber como sou frágil.
- ⁶ Vê: em poucos palmos fixaste meus dias,
e a duração da minha vida
é um nada à tua frente.
Como um sopro é todo ser humano!
- ⁷ Como sombra que se desfaz é todo mortal!
Agita-se por um nada,
acumula riquezas e não sabe quem as
terá como herança".
- ⁸ E agora, que posso esperar, Senhor?
Em ti está minha esperança.
- ⁹ Livra-me de todas as minhas culpas;
não faças de mim um ludíbrio para o
insensato.
- ¹⁰ Calo-me, não abro a boca,
pois és tu que o fizeste.
- ¹¹ Afasta de mim teu castigo,
pela força de tua mão estou no fim.
- ¹² Castigando o erro corriges o homem,
como a traça corrói tudo o que lhe é caro.
Sim, como um sopro é todo ser humano.
- ¹³ Escuta minha prece, SENHOR,
e presta ouvidos a meu grito;
diante de minhas lágrimas não fiques surdo.
Pois sou diante de ti um peregrino,
um forasteiro como todos os meus pais.
- ¹⁴ Afasta de mim teu olhar para que eu
tenha alívio,
antes que eu me vá e não exista mais.

O Senhor cuida de mim

40(39) ¹[Ao maestro do coro. Salmo de Davi.]

- ² Esperei firmemente no SENHOR
¹⁸ e ele se inclinou para mim,
atendendo a minha súplica.
- ³ Tirou-me da fossa da morte, do barro do
pântano,
colocou meus pés sobre a rocha,
deu segurança a meus passos.
- ⁴ Fez-me cantar um canto novo,
um louvor ao nosso Deus.

- ⁵ Muitos vão ver e temer, e confiarão no
SENHOR.
- ⁵ Feliz o homem que põe no SENHOR sua
esperança
e não se volta para os soberbos,
nem para os que seguem a mentira.
- ⁶ Quantos prodígios fizeste, SENHOR, meu
Deus,
quantos projetos em nosso favor!
Ninguém a ti se compara.
Se eu os quisesse anunciar e proclamar,
demasiados são para serem contados.
- ⁷ Não quiseste sacrifício nem oferta,
mas abriste meus ouvidos.
Não pediste holocausto nem vítima pela culpa.
- ⁸ Então eu disse: "Eis que venho.
No rolo do livro está escrito a meu respeito
que eu cumpra tua vontade.
Meu Deus, é isto que desejo,
tua lei está no fundo do meu coração".
- ¹⁰ Anunciei com alegria a tua justiça na
grande assembléia;
vê, não conservei fechada minha boca,
SENHOR, tu o sabes.
- ¹¹ Não oculte tua justiça no fundo do coração,
proclamei tua fidelidade e tua salvação.
Não escondi tua graça
e tua fidelidade à grande assembléia.

- ¹² SENHOR, não me recuses tua misericórdia;
tua fidelidade e tua graça me protejam
sempre,
- ¹³ pois me rodeiam males sem número,
minhas culpas me oprimem e não posso
mais ver.
São mais que os cabelos da minha cabeça;
meu coração desfalece.
- ¹⁴ Digna-te, SENHOR, livrar-me;
vem depressa, SENHOR, em meu auxílio.

• 5 ⁹⁰,12. • 6s ⁹⁰,9s; 109,23; 144,4; Jó 7,6s; 14,2; Tg 4,14. • 7 ⁴⁹,18. • riquezas: conjectura; BH/NV: *ele se agita*. • 12 ⁹Jó 13,28. • 13 ¹¹⁹,19; Lv 25,23; Hb 11,13; 1Pd 2,11. • 14 ⁹Jó 7,19; 10,21; 14,6. ♦SI 40 A oração do salmista foi atendida e ele agradece a Deus, mas não com simples ofertas rituais: ele assume a missão de **anunciar as maravilhas de Deus**. • 3 ⁶⁹,2s.15s. • 4 ³³,3*. • 5 ¹,1*. Jr 17,7. • 6 ¹³⁹,17s. • 7-9 ⁹Hb 10,5-7. • 7 ⁵⁰,7-15; 51,18s; 69,31s; 1Sm 15,22; Is 1,11; Jr 6,20; Am 5,22. • 9 ³⁷,31; Jo 4,34. • 10 ²⁶,12*. • 13 ³⁸,5. • 14-18 ⁹SI 70.

- ¹⁵ Fiquem confusos e envergonhados os que buscam tirar-me a vida; caiam para trás e fiquem cobertos de ignomínia os que se alegram com minha ruína.
- ¹⁶ Fiquem mudos, cobertos de vergonha, os que zombam de mim.
- ¹⁷ Exultem e se alegrem em ti todos os que te buscam; digam sempre: "O SENHOR é grande" os que desejam a tua salvação.
- ¹⁸ Eu porém sou pobre e infeliz; o Senhor cuida de mim. Tu és meu auxílio e meu libertador, meu Deus, não demores.

Senhor, levanta-me!

41 (40) ¹[Ao maestro do coro. Salmo de Davi.]

- ² Feliz o homem que cuida do fraco, no dia da desgraça o SENHOR o libertará.
- ³ Velará sobre ele o SENHOR, e o fará viver feliz sobre a terra, não o entregará nas mãos dos inimigos.
- ⁴ O SENHOR o sustentará no leito da dor; lhe dará alívio na sua doença.
- ⁵ "Eu disse: "Piedade de mim, SENHOR; cura-me, pequei contra ti".
- ⁶ Os inimigos me desejam o mal: "Quando é que vai morrer e ser cancelado o seu nome?"
- ⁷ Quem vem visitar-me diz mentira, seu coração acumula maldade e saindo fora fala mal.

• 16 ^{35,21}. • 17 ^{35,10* 27}. ♦ **SL 41** Quem ama o pobre é recompensado por Deus com uma assistência permanente, mesmo se tem de passar por dolorosas experiências como a doença, o abandono dos amigos e o desprezo dos inimigos. • 2 ^{Pr 14,21; Mt 5,7}. • 4 Cf. NV; hebr. incerto. • 5 ^{6,3}. • 6 ^{22,7s; 44,14s; 71,7; 89,51s; 102,9; 109,25; 123,3s}. • 10 ^{31,12; Ab 7; Jo 13,18}. • 14 ^{Ne 9,5}. ♦ **SL 42** Forçado a viver longe do templo, onde era feliz na presença de Deus, um levita exprime seu ardente desejo e sua esperança segura de um dia poder voltar; enquanto isso, vive das **recordações das belas liturgias** em que participava. • 2s ^{63,2; 84,3; 143,6}. • 3 ^{27,4}. • *hei de ir ver*, cf. versões; BH/NV: *aparecerei diante*. • 4 ^{80,6; 102,10; Jó 3,24}. • 5 ^{122,1}. • 6 ^{62,6}. • *meu rosto*, cf. NV; BH: *seu rosto*. • 8 ^{18,5; 32,6; 69,2s.16; 88,8.18; 124,4s; Jó 22,11; Jn 2,4.6}.

- ⁸ Juntos murmuram contra mim meus inimigos, prevendo o mal para mim:
- ⁹ "Uma doença ruim caiu sobre ele, de onde está deitado não vai levantar-se".
- ¹⁰ Até o amigo em que eu confiava, também aquele que comia do meu pão, levanta contra mim seu calcanhar.
- ¹¹ Mas tu, SENHOR, tem piedade e levanta-me, para que eu lhes possa retribuir.
- ¹² Nisso reconhecerei que me amas: se não triunfa de mim meu inimigo.
- ¹³ Pela minha integridade me sustentas, e me fazes ficar na tua presença para sempre.
- ¹⁴ Seja bendito o SENHOR, Deus de Israel, desde sempre e para sempre. Amém, amém.

LIVRO II (SALMOS 42-72)

A minha alma tem sede de Deus

42 (41) ¹[Ao maestro do coro. Poema. Dos filhos de Coré.]

- ² ^{1a} Como a corça deseja as águas correntes, assim a minha alma anseia por ti, ó Deus.
- ³ A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: quando hei de ir ver a face de Deus?
- ⁴ As lágrimas são meu pão dia e noite, enquanto me repetem o dia inteiro: "Onde está teu Deus?"
- ⁵ Disto me lembro e meu coração se aflige: quando eu passava junto à tenda admirável, rumo à casa de Deus, entre cantos de alegria e de louvor, de uma multidão em festa.
- ⁶ "Por que estás triste, minh'alma? por que gemes dentro de mim? Espera em Deus, ainda poderei louvá-lo, a ele, que é a salvação do meu rosto e meu Deus."
- ⁷ Em mim se abate a minha alma; por isso de ti me recordo na terra do Jordão e do Hermon, no monte Misar.
- ⁸ Um abismo chama outro abismo, ao fragor das tuas cascatas; as tuas vagas e ondas todas passaram sobre mim,

- ⁹ De dia o SENHOR me dá sua graça,
de noite elevo a ele meu canto,
minha prece ao Deus da minha vida.
- ¹⁰ Digo a Deus, minha defesa: "Por que me esqueceste?
Por que ando triste, oprimido pelo inimigo?"
- ¹¹ Pelo insulto dos meus adversários estão quebrados meus ossos;
enquanto me repetem o dia inteiro:
"Onde está teu Deus?"
- ¹² Por que estás triste, minha alma?
por que gemes dentro de mim?
Espera em Deus, ainda poderei louvá-lo,
a ele, que é a salvação do meu rosto, o meu Deus.

Deus é a minha alegria

- 43(42)** ¹Faze-me justiça, ó Deus,
defende minha causa contra gente infiel;
livra-me de quem é mentiroso e enganador.
- ² Pois tu és, ó Deus, a minha fortaleza; por
que me rejeitas?
Por que ando triste, oprimido pelo inimigo?
- ³ Envia tua luz e tua fidelidade:
que elas me guiem, me conduzam
ao teu monte santo, à tua morada.
- ⁴ Irei ao altar de Deus,
ao Deus que é minha alegria e meu júbilo,
e te darei graças na cítara, Deus, meu Deus.
- ⁵ Por que estás triste, minha alma?
por que gemes dentro de mim?
Espera em Deus, ainda poderei louvá-lo,
a ele, que é a salvação do meu rosto e
meu Deus.

Senhor, socorre nosso povo!

44(43) [Ao maestro do coro. Poema dos filhos de Coré.]

- ² Deus, ouvimos com nossos ouvidos,
os nossos pais nos contaram
os feitos que realizaste nos tempos deles,
nos tempos antigos, com tua mão!
- ³ Expulsaste nações para estabelecê-los;
afligiste povos para dilatá-los.
- ⁴ Pois não foi com a espada que tomaram
a terra

nem foi o braço deles que lhes deu a vitória.
Mas foi tua mão direita, teu braço,
e o esplendor do teu rosto,
porque os amavas.

- ⁵ Eras tu, meu rei e meu Deus,
que comandavas as vitórias de Jacó.
- ⁶ Contigo enfrentávamos nossos inimigos,
com o teu nome pisávamos nossos
adversários.
- ⁷ De fato, eu não confio no meu arco
e não é minha espada que me salva.
- ⁸ Mas tu nos salvaste dos nossos inimigos,
humilhaste os que nos odiavam.
- ⁹ Em Deus nos gloriávamos todo dia,
e teu nome louvávamos para sempre.
- ¹⁰ Porém nos rejeitaste, cobrindo-nos de
vergonha,
não sais mais à frente das nossas fileiras;
- ¹¹ fizeste-nos recuar diante do inimigo,
e os que nos odeiam se enriqueceram
de despojos.
- ¹² Fizeste de nós ovelhas a serem devoradas
e nos dispersaste no meio das nações.
- ¹³ Vendeste teu povo por um nada,
e nada lucraste com a venda deles.
- ¹⁴ Fizeste de nós um ludíbrio para nossos
vizinhos,
objeto de zombaria e desdém para os
que nos rodeiam.
- ¹⁵ Fizeste de nós uma fábula no meio
das nações,
um motivo de se menear a cabeça entre
os povos.
- ¹⁶ Minha vergonha está o dia todo à
minha frente,
meu rosto se cobre de rubor

• 10 ^{92,16}. • 11 ^{42,4}; 79,10; 115,2; Jl 2,17; Mq 7,10.
♦ **SI 43** Este salmo é a continuação do anterior; o
levita pede a Deus, justo juiz, que seja reconhecido
inocente e assim possa percorrer o caminho de
volta ao santuário, onde dará graças a Deus. • 3
^{97,1}. ♦ **SI 44** Sem ter violado os compromissos da
Aliança, o povo é oprimido pelos inimigos. O salmista
descreve a desventura do povo e busca conforto
na lembrança dos tempos felizes em que Deus
comandava seu povo nas batalhas. • 2 ^{78,3}; Dt
4,9; 2Sm 7,22s. • 3 ^{78,55}; 80,9. • 4 ^{Dt 8,17s}; Js
24,12; 4,7. • 5 comandavas, cf. versões; BH: deci-
de; NV: decides. • 6 ^{60,14}. • 10 ^{60,12}. • 11 <sup>Dt
28,25</sup>. • 12 ^{Dt 28,64}. • 13 ^{Is 52,3}. • 14 ^{79,4}; 80,7.

- ¹⁷ ao ouvir aquele que ultraja e insulta,
à vista do inimigo e do vingador.
- ¹⁸ ⁶ Tudo isso nos aconteceu,
sem que nos tenhamos esquecido de ti
nem traído tua aliança.
- ¹⁹ Nosso coração não voltou para trás,
nem nossos passos se desviaram do teu
caminho.
- ²⁰ Tu nos humilhaste num lugar de chacais,
e estendeste sobre nós a sombra da morte.
- ²¹ ⁵ Se tivéssemos esquecido o nome do
nosso Deus
e erguido as mãos para um deus estrangeiro,
²² não teria Deus descoberto o fato,
já que Ele conhece os segredos do coração?
- ²³ Sim, por tua causa somos levados à
morte todo dia,
tratados como ovelhas para o matadouro.
- ²⁴ ⁶ Levanta-te, por que dormes, Senhor?
Desperta, não nos rejeites para sempre.
- ²⁵ Por que escondes teu rosto
e não te preocupas com nossa miséria
e aflição?
- ²⁶ Sim, nossa alma está prostrada ao pó,
à terra está colado o nosso ventre.
- ²⁷ Surge em nosso socorro;
resgata-nos pela tua misericórdia.

Para sempre Deus te abençoou

45(44) ¹[Ao maestro do coro. Conforme
a/ Na melodia "Os lírios". Maskil. Dos filhos
de Coré. Cântico de amor.]

- ² ¹⁸ Do meu coração nasce um lindo poema,
vou cantar meus versos para o rei.
Minha língua é como a pena de um
escritor veloz.
- ³ Tu és o mais belo dos homens,
nos teus lábios se espalha a graça,

• ²³ ⁷Rm 8,36. • ²⁴ ⁷4,1; 83,2. • ²⁵ ⁷89,47; Jó 13,24.
• ²⁶ ⁷7,6; 119,25. • **SI 45** Este hino à vida e ao amor
descreve a cerimônia das núpcias no palácio e exalta
a força e a beleza dos noivos. Aplicado ao rei ideal,
ganhou sentido messiânico e é referido ao Cristo na
Carta aos Hebreus: • **5** Tua mão...: prodígios, cf. NV.
• ^{7s} ⁷Hb 1,8s. • ¹¹ ⁷Gn 12,1; • ¹⁵ ⁷Ez 16,10-13. • ¹⁷
⁷Gn 17,6; 2Cr 21,3. • **SI 46** Hino em louvor de Je-
rusalém, morada divina, descrita como uma espécie
de paraíso terrestre; exortação a confiar em Deus
que vive no Templo no meio do seu povo e sempre
o socorreu nos grandes perigos. • ² ⁷37,39; 61,4.

- por isso Deus te abençoou para sempre.
- ⁴ Herói, põe a espada no teu cinto,
no esplendor da tua majestade,
- ⁵ avança, sobe ao carro
em defesa da verdade, da mansidão e
da justiça.
Tua mão direita te ensine prodígios;
⁶ tuas flechas agudas vão acertar o
coração dos teus inimigos;
a teus pés vão cair os povos.
- ⁷ ⁵— O teu trono, ó Deus, dura para sempre,
é cetro justo o cetro do teu reinado.
- ⁸ Amas a justiça e odeias a iniquidade;
por isso Deus, o teu Deus, te consagrou
com óleo de alegria,
de preferência a teus iguais.
- ⁹ ⁶ Tuas vestes têm o perfume de mirra,
aloe e cássia,
dos palácios de marfim te alegra o som
das cítaras.
- ¹⁰ Filhas de reis estão entre as tuas prediletas;
a rainha está à tua direita, vestida com
ouro de Ofir.
- ¹¹ ⁵— “Ouve, filha, inclina o ouvido,
esquece teu povo e a casa de teu pai;
¹² que agrade ao rei a tua beleza.
Ele é teu senhor: curva-te diante dele.” —
- ¹³ De Tiro vêm trazendo presentes,
os mais ricos do povo procuram teu favor.
- ¹⁴ Entra com todo esplendor a filha do rei,
tecido de ouro é seu vestido;
- ¹⁵ é apresentada ao rei com preciosos
bordados,
com ela as damas de honra a ti são
conduzidas;
- ¹⁶ guiadas em alegria e exultação,
entram juntas no palácio real.
- ¹⁷ ⁶ A teus pais sucederão teus filhos;
deles farás príncipes por toda a terra.
- ¹⁸ Farei recordar teu nome por todas as
gerações,
por isso os povos te louvarão para todo
sempre.

Deus protege a cidade

46(45) ¹[Ao maestro do coro. Cântico
dos filhos de Coré. Para soprano.]

- ² ¹⁸ Deus é para nós refúgio e força,
defensor poderoso no perigo;

- ³ Por isso não temos medo se a terra treme, se os montes desmoronam no fundo do mar.
- ⁴ Que se agitem espumando as suas águas, tremam os montes pelo seu furor.
- ⁵ Um rio com seus canais alegria a cidade de Deus, a santa morada do Altíssimo.
- ⁶ Nela Deus está: não poderá vacilar, Deus vai socorrê-la, antes que amanheça.
- ⁷ As nações se amotinaram, os reinos se abalaram; ele trovejou, a terra se dissolve.
- ⁸ O SENHOR dos exércitos está conosco, nosso refúgio é o Deus de Jacó.
- ⁹ Vinde e vede as obras do SENHOR, ele fez prodígios sobre a terra.
- ¹⁰ Acabará com as guerras até nos confins da terra, quebrará os arcos e partirá as lanças, queimará no fogo os carros de guerra.
- ¹¹ "Parai! Sabei que eu sou Deus, excelso entre as nações, excelso sobre a terra."
- ¹² O SENHOR dos Exércitos está conosco, nosso refúgio é o Deus de Jacó.

Deus reina sobre os povos

47 (46) ¹[*Ao maestro do coro. Salmo dos filhos de Coré.*]

- ² Povos todos, batei palmas, aclamai a Deus com vozes alegres.
- ³ Porque terrível é o SENHOR, o Altíssimo, grande rei sobre a terra inteira.
- ⁴ Ele sujeitou a nós os povos, pôs as nações sob nossos pés.
- ⁵ Escolheu para nós a nossa herança, orgulho de Jacó, seu predileto.
- ⁶ Deus subiu por entre aclamações o SENHOR ao som da trombeta.
- ⁷ Cantai hinos a Deus, cantai hinos; cantai hinos ao nosso rei, cantai hinos;
- ⁸ porque Deus é rei de toda a terra, cantai hinos com arte.
- ⁹ Deus reina sobre os povos, Deus sentou-se no seu trono santo.
- ¹⁰ Os chefes dos povos se reuniram com o povo do Deus de Abraão, porque a Deus pertencem os que governam a terra: é ele o Altíssimo.

Deus é nossa fortaleza

48 (47) ¹[*Cântico. Salmo dos filhos de Coré.*]

- ² Grande é o SENHOR e digno de todo louvor na cidade do nosso Deus. O seu monte santo, que se eleva na sua beleza,
- ³ é a alegria de toda a terra. O monte Sião, no extremo norte, é a cidade do grande rei.
- ⁴ Deus nos seus palácios apareceu como fortaleza invencível.
- ⁵ Eis que os reis se aliaram, juntos avançaram.
- ⁶ Mas logo que viram, atônitos e cheios de pânico, fugiram.
- ⁷ Lá o terror os dominou, dores como de quem dá à luz;
- ⁸ semelhante ao vento oriental que destrói os navios de Társis.
- ⁹ Como ouvíramos, assim vimos na cidade do SENHOR dos exércitos, na cidade do nosso Deus; Deus fundou-a para sempre.
- ¹⁰ Recordamos, ó Deus, o teu amor no interior do teu templo.
- ¹¹ Como o teu nome, ó Deus, assim teu louvor se estende até os confins da terra; está cheia de justiça a tua mão direita.
- ¹² Alegre-se o monte de Sião,

• 3 °75,4; Jó 9,5s. • 6 °90,14; 2Rs 19,35. • 9 °66,5. • 10 °76,4; Is 2,4; Ez 39,9s. • 11 °83,19. ♦ **SI 47** Hino de júbilo pela vitória de Israel, sob a poderosa assistência de Deus, a quem realmente se deve o triunfo. Assim Deus começa a estabelecer seu reino universal. • 3 °95,3; "salmos da realeza do Senhor": 93, 96, 97, 98, 99. • 4 °2,8. • 5 °Dt 32,9. • 6 °68,19; 98,6. • 8s °24,7-10. • 9 °Jr 10,7. • 10 °87,4-6. ♦ **SI 48** A cidade onde Deus habita agradece a sua libertação, depois de uma clamorosa derrota do exército inimigo. Os fiéis são convidados a admirar a beleza da cidade e a proclamar a fidelidade de Deus às suas promessas. • 2 °95,3; 96,4; 145,3. • 3 °50,2; 78,68s; Is 14,13; Lm 2,15; Mt 5,35. • no extremo norte: transposição da mítica montanha da divindade no norte ("umbigo da Terra") para o monte Sião? • 5 °2,2; Jz 5,19. • 7 °Ex 15,14. • 8 °Is 2,16. • 11 °113,3; MI 1,11. • 12 °97,8.

exultem as cidades de Judá por causa dos teus julgamentos.

¹³ Rodeai Sião, girai em torno dela, contai suas torres.

¹⁴ Contemplai suas muralhas, passai em revista suas fortalezas, para narrar às gerações futuras:

¹⁵ Este é Deus, nosso Deus, para todo sempre: é ele que nos guia.

Deus é minha riqueza

49(48) ¹[Ao maestro do coro. Salmo dos filhos de Coré.]

² Ouvi isto, povos todos, prestai ouvidos, habitantes do mundo, nobres e gente simples, ricos e pobres igualmente.

³ Minha boca fala a sabedoria, meu coração medita a inteligência;

⁴ darei ouvidos a um provérbio, na cítara explicarei o meu enigma.

⁶ Por que ter medo nos dias tristes, quando me rodeia a maldade dos maus?

⁷ Eles confiam na sua força e se orgulham da sua grande riqueza.

⁸ Ninguém pode resgatar a si mesmo, ou dar a Deus o seu preço.

⁹ Por mais que se pague o resgate de uma vida, jamais poderá bastar

¹⁰ para viver sem fim e não ver o túmulo.

• 13s ¹22,3; Is 26,1. • 14 ²22,31s*. • 15 ³102,28.

♦**SI 49** Meditação sobre a **vaidade das riquezas** a felicidade dos ricos não dura muito e eles são iguais aos pobres diante da morte. A verdadeira sabedoria mostra que só com Deus se vence a morte. • 2s ⁴Pr 8,4. 5 ⁵78,2. • 6 Cf NV, BH texto obscuro. • 7 ⁶52,9. Jó 31,24s; Jr 9,22. • 8s ⁷Pr 11,4; Mt 16,26p. • 11 ⁸Ecl 2,16; SI 49,18. • 12 ⁹Ecl 12,5. • **sepulcro**, cf NV, BH interior. • 13 ¹⁰Ecl 3,19. • **não compreendo**, cf versões, NV **não permanecerá**, BH **passa a noite**. • 14 Cf NV, BH texto incerto. • 15 ¹¹55,16. • **será sua morada**, cf NV, BH **sem morada para ele**. • 16 ¹²9,14*. • 17s ¹³Ecl 11,18-20[19]. • 17 **glória**, ou, **riqueza** (cf. v. 18). • 18 ¹⁴SI 49,11, 39,7; Ecl 2,18 21s; 5,14, 6,2; Lc 12,20, 1Tm 6,7. • 20 ¹⁵Jó 10,21s. ♦**SI 50** Num processo com seu povo, Deus mostra que a **religião ritual sem fé autêntica é hipocrisia**. Deus não gosta das palavras do pecador que não agir despreza sua lei. • 1 ¹⁶DI 10,17. • 2 ¹⁷48,3. • 3 ¹⁸97,3s. Is 63,19, Dn 7,10. • 4 ¹⁹DI 32,1. Is 1,2. • 5 ²⁰Ex 24,4 11. • 6 ²¹19,2. 97,6.

¹¹ Verá morrer os sábios; o louco e o insensato morrerão juntos, deixando a outros suas riquezas.

¹² O sepulcro será sua casa para sempre, sua morada por todas as gerações, no entanto deram seu nome à terra.

¹³ Mas o homem na prosperidade não compreende, é como os animais que perecem.

¹⁴ Esta é a sorte de quem confia em si mesmo, o futuro de quem se compraz nas suas palavras.

¹⁵ Como ovelhas, são levados ao lugar dos mortos, a morte será o seu pastor; descerão empurrados ao sepulcro, todo seu orgulho vai acabar, a mansão dos mortos será sua morada.

¹⁶ Mas Deus vai resgatar-me, vai livrar-me do poder do Abismo.

¹⁷ Não te preocupes se vires alguém enriquecer-se e se aumenta a glória da sua casa.

¹⁸ Quando morrer, nada leva consigo, nem desce com ele a sua glória.

¹⁹ Na sua vida se dizia felizardo: "Vão te louvar, teus negócios vão bem".

²⁰ Mas vai juntar-se à geração de seus pais que nunca mais verão a luz.

²¹ O homem na prosperidade não compreende, é como os animais que perecem.

Aceita, Senhor, nossa oferta!

50(49) ¹[Salmo de Asaf.]

Fala o SENHOR, o Deus dos deuses, ele convoca a terra do nascer ao pôr-do-sol.

² De Sião, beleza perfeita, Deus brilha, chega o nosso Deus e não se calará.

Diante dele há um fogo devorador, e ao seu redor, tempestade furiosa.

⁴ Chama do alto os céus e a terra, pois vai julgar seu povo:

⁵ "Congregai à minha frente meus fiéis, que celebraram comigo a aliança no sacrifício!"

⁶ E os céus anunciam a sua justiça, pois Deus vai julgar.

- ⁷ "Ouve, meu povo, deixa-me falar, Israel, vou testemunhar contra ti: Eu sou Deus, o teu Deus.
- ⁸ Não vou censurar-te por teus sacrifícios, pois teus holocaustos estão sempre à minha frente.
- ⁹ Não aceito bezerros de tua casa nem cabritos de teus rebanhos.
- ¹⁰ "Pois são minhas todas as feras da floresta, e também os animais dos montes, aos milhares;
- ¹¹ conheço todas as aves do céu e possuo tudo o que se move nos campos.
- ¹² Se eu tivesse fome, não iria falar contigo, pois é meu todo o universo e o que nele existe.
- ¹³ "Por acaso comerei carne de touros ou beberei sangue de cabritos?
- ¹⁴ Oferece a Deus o sacrifício de louvor e cumpre tuas promessas ao Altíssimo.
- ¹⁵ Invoca-me no dia da angústia, e eu te livrarei e tu me honrarás."
- ¹⁶ "Porém ao ímpio Deus diz: "Por que te preocupas em repetir meus preceitos e recitar minha aliança com a boca, sendo que odeias a disciplina e desprezas minhas palavras?
- ¹⁸ "Quando vês um ladrão, andas com ele, e tomas parte com os adúlteros.
- ¹⁹ Abres a boca para o mal, e tua língua trama a falsidade.
- ²⁰ "Sentado falas contra o teu irmão, cobres de calúnia o filho de tua mãe.
- ²¹ É isto que fizeste, e eu me calaria? Pensas que eu sou como tu? Eu te acuso e te lanço tudo em face.
- ²² "Compreendi isto, vós que vos esqueceis de Deus! para que eu não vos castigue, sem que ninguém vos possa livrar!
- ²³ Quem me oferece o sacrifício de louvor, me honra, e a quem caminha retamente farei experimentar a salvação de Deus".

... Senhor, misericórdia!

51 (50) ¹[Ao maestro do coro. Salmo de Davi. ²Quando o profeta Natã veio

ao seu encontro, depois do adultério com Betsabéia.]

- ³ ¹⁸ "Ó Deus, tem piedade de mim, conforme a tua misericórdia; no teu grande amor cancela o meu pecado.
- ⁴ Lava-me de toda a minha culpa, e purifica-me de meu pecado.
- ⁵ "Reconheço a minha iniquidade e meu pecado está sempre diante de mim.
- ⁶ "Contra ti, só contra ti eu pequei, eu fiz o que é mal a teus olhos; por isso és justo quando falas, reto no teu julgamento.
- ⁷ "Eis que na culpa fui gerado, no pecado minha mãe me concebeu.
- ⁸ Mas tu queres a sinceridade do coração e no íntimo me ensinas a sabedoria.
- ⁹ "Purifica-me com o hissopo e ficarei puro; lava-me e ficarei mais branco que a neve.
- ¹⁰ Faze-me ouvir alegria e júbilo, exultem os ossos que tu quebraste.
- ¹¹ "Afasta o olhar dos meus pecados, cancela todas as minhas culpas.
- ¹² Cria em mim, ó Deus, um coração puro, renova em mim um espírito resoluto.
- ¹³ "Não me rejeites da tua presença e não me prives do teu santo espírito.
- ¹⁴ Devolve-me a alegria de ser salvo, que me sustente um ânimo generoso.
- ¹⁵ "Quero ensinar teus caminhos aos que erram e a ti voltarão os pecadores.
- ¹⁶ Livra-me do sangue, ó Deus, Deus meu salvador e minha língua celebrará tua justiça.
- ¹⁷ "Senhor, abre meus lábios e minha boca proclame o teu louvor.
- ¹⁸ Pois não te agrada o sacrifício e, se ofereço holocaustos, não os aceitas.
- ¹⁹ Sacrifício para Deus é um espírito contrito;

• 7 ²Ex 20,2. • 7-15 ²40,7*. • 11 ²céu, cf. NV; BH: montanhas. • 12 ²24,1. • 14 ²119,108; 66,13; Hb 13,15. • 15 ²91,15. • 16 ²Rm 2,17-24. • 23 ²50,14; 91,16. • **SI 51** Diante de Deus o homem reconhece seu pecado e implora perdão. Em sua misericórdia Deus lhe dá vida nova, pois não quer a morte do pecador, mas que ele se converta e viva (Ez 33,11). • 2 ²2Sm 12. • 3 ²Lc 18,13. • 5 ²Is 59,12. • 6 ²Rm 3,4. • 7 ²Jó 14,4. • 9 ²Nm 19,18; Is 1,18. • 10 ²6,3. • 12 ²Ez 36,26s. • 13s ²Rm 8,9.14-16. • 18 ²40,7*. • 19 ²34,19; Is 57,15; 66,2; Dn 3,39.

não desprezas, ó Deus, um coração contrito e humilhado.

²⁰ No teu amor sê propício a Sião, reconstrói os muros de Jerusalém.

²¹ Então vão te agradar os sacrifícios prescritos, o holocausto e a inteira oblação; então imolarão vítimas sobre o teu altar.

Refugiei-me no amor de Deus

52(51) ¹[Ao maestro do coro. Poema de Davi. ²Quando Doeg, o edomita, veio avisar a Saul, dizendo: "Davi entrou na casa de Abimelec".]

³ ¹⁸ Por que te glorias do mal, ó poderoso na tua malícia?

⁴ ⁸ O dia todo planejas ciladas; tua língua é uma navalha afiada, uma fábrica de fraudes.

⁵ Preferes o mal ao bem, a mentira à sinceridade;

⁶ gostas de palavras perniciosas, ó língua enganadora.

⁷ Mas Deus te abaterá para sempre, te destruirá, te expulsará da tenda e te extirpará da terra dos vivos.

⁸ Os justos verão e temerão, e rirão dele dizendo:

⁹ "Eis o homem que não punha em Deus o seu refúgio,

mas confiava na sua grande riqueza e se tornava forte com seus crimes".

¹⁰ Eu, porém, sou como uma oliveira verdejante na casa de Deus;

refugiei-me no amor de Deus para sempre e eternamente.

¹¹ Para sempre vou te louvar pelo que fizeste e diante dos teus fiéis vou proclamar a bondade do teu nome.

Deus vela por nós

53(52) ¹[Ao maestro do coro. Conforme a melodia "Mahalot". Poema de Davi.]

² O insensato pensa: "Deus não existe".

São corruptos, fazem coisas abomináveis: não há quem faça o bem.

³ Do céu Deus se inclina sobre os homens para ver se existe um sábio, se há um que procure a Deus.

⁴ Todos se extraviaram, são todos corruptos; ninguém mais faz o bem, nem um sequer.

⁵ Não entendem nada todos os malfetores, que devoram meu povo como se fosse pão?

⁶ Não invocam a Deus:

⁷ tremeram de pavor lá onde não havia o que temer.

Deus dispersou os ossos dos que te sitiavam, ficaram confusos porque Deus os rejeitou.

⁸ Quem mandará de Sião a salvação de Israel? Quando o SENHOR fizer voltar os exilados do seu povo, exultará Jacó e Israel se alegrará.

Deus virá em meu auxílio

54(53) ¹[Ao maestro do coro. Com instrumentos de corda. Poema de Davi. ²Quando os zifeus vieram dizer a Saul: "Por acaso Davi não está escondido entre nós?"]

³ ¹⁸ Deus, pelo teu nome, salva-me, pelo teu poder faze-me justiça;

⁴ Deus, ouve a minha oração, presta ouvidos às palavras da minha boca.

⁵ Pois levantaram-se contra mim os arrogantes e os violentos espreitam a minha vida, sem se importar com Deus.

⁶ Eis que Deus virá em meu auxílio, o Senhor sustenta a minha vida.

⁷ Volta o mal sobre meus adversários, aniquila-os na tua fidelidade.

⁸ De todo coração vou te oferecer um sacrifício, o sacrifício de louvor a teu nome,

• 20 ²⁰ 147.2. • 21 ²¹ 4.6. ♦ **Sl 52** Este salmo prediz ao caluniador o castigo de Deus e o desprezo dos bons; o ímpio será erradicado da terra. A verdadeira segurança não está na habilidade humana, mas em Deus que é nosso refúgio. • 2 ² 1Sm 22.9s. • 3b cf. NV; BH difícil. • 4-6 ⁴⁻⁶ 12.3-5. • 4 ⁴ 59.8. • 5 ⁵ Jr 9.4; Jo 3.19s. • 7 ⁷ 27.13; Jó 18.14. • 8 ⁸ Jó 22.19. • 9 ⁹ 49.7. • 10 ¹⁰ 92.13-16. ♦ **Sl 53** O ímpio pensa que Deus não se interessa pelo que se passa no mundo, ao permitir que prevaleça a lei do mais forte; mas Deus intervém para restabelecer a justiça. Este salmo repete quase literalmente o Salmo 14. ♦ **Sl 54** Um justo perseguido por gente sem fé invoca em sua defesa o nome de Deus. Na certeza confiante do auxílio divino, promete a Deus sacrifícios de ações de graças. • 2 ² 1Sm 23.19, 26.1 • 5 ⁵ 86.14 arrogantes, cf. NV; BH: estrangeiros. • 6 ⁶ 118.7. • 7 ⁷ 143.12. • 8 ⁸ 52.11.

SENHOR, porque és bom;

⁹ porque de toda angústia me livraste e permitiste a meu olhar desafiar meus inimigos.

Deus, não rejeites minha súplica!

55(54) ¹[*Ao maestro do coro. Com instrumentos de corda. Poema de Davi.*]

^{2,18} Ó Deus, escuta a minha oração, não rejeites minha súplica;

³ presta-me atenção e atende-me.

Estou ansioso na minha tristeza e me perturbo

⁴ pelo grito do inimigo, pelo clamor do malvado.

⁵ Pois sobre mim fazem cair desgraças, me perseguem com furor.

⁶ Meu coração treme no meu peito e terrores mortais se abateram sobre mim.

⁷ Temor e tremor me invadem e me oprime o horror.

⁸ Então digo: "Ah! Se eu tivesse asas como a pomba

para voar em busca de descanso!

⁹ Fugiria para longe, iria morar no deserto,

buscaria um lugar de refúgio,

protegido da fúria do vento,

longe de qualquer tempestade".

¹⁰ Dispersa-os, Senhor, confunde suas línguas.

Vejo na cidade violência e discórdia:

¹¹ dia e noite circulam sobre seus muros, dentro há iniquidade e tormento.

¹² Insídias reinam no seu interior e não cessam em suas praças a opressão e a fraude.

¹³ Se fosse um inimigo que me insultasse, eu agüentaria;

se fosse um adversário que se levantasse contra mim, me esconderia dele.

¹⁴ Mas és tu, meu companheiro, meu amigo e confidente;

¹⁵ uma doce amizade nos unia, na casa de Deus caminhávamos alegres.

¹⁶ Que a morte caia sobre eles, que desçam vivos ao lugar dos mortos, pois a maldade mora com eles.

¹⁷ Eu invoco a Deus e o SENHOR me salva.

¹⁸ De tarde, de manhã e ao meio-dia lamento-me e suspiro,

e ele escuta minha voz;

¹⁹ vai me dar a paz, livrando-me dos que me combatem:

pois meus adversários são tantos!

²⁰ Deus me escuta e os humilha, ele que domina desde sempre.

²¹ Pois para eles não há conversão, eles não têm temor a Deus.

²² E cada qual estendeu a mão contra seus aliados, violou sua aliança.

²³ Mais macia que a manteiga é sua boca, mas no coração têm a guerra; mais fluidas que o óleo são suas palavras, mas são espadas afiadas.

²⁴ Entrega ao SENHOR tua ansiedade e ele te dará apoio, nunca permitirá que vacile o justo".

²⁵ Tu, ó Deus, os precipitarás no fundo do sepulcro;

os homens sanguinários e fraudulentos; não chegarão à metade dos seus dias.

Mas eu em ti confio.

Caminharei na luz dos vivos

56(55) ¹[*Ao maestro do coro. Conforme a melodia "A pomba dos terebintos distantes". Poema de Davi. Quando os filisteus o prenderam em Gat.*]

^{2,18} Piedade de mim, ó Deus,

porque um homem me persegue;

o dia todo um agressor me oprime.

³ Meus adversários me humilham o dia todo, são muitos os que me atacam, ó Altíssimo.

• ⁹ 59,11; 91,8; 92,12; 112,8; 118,7. • **SI 55** Perseguido pelos ímpios e **traído por um amigo**, o salmista é tentado a fugir de uma cidade dominada pelo vício. Em resposta à sua oração, uma voz celeste o conforta e reanima sua esperança. • ⁴ **clamor**, conjetura; NV: *tribulação*; BH: *ininteligível*. • ⁸ ²Jr 9,1. • ⁹ ²Jr 5,1; 6,6; Sf 3,1. • ¹⁰ **Dispersa**, cf. NV; BH: *Devora*. • ^{13s} ²31,12* • ¹⁴ ²Jr 9,3,7; Mt 26,21-24p • ¹⁶ ²49,15; Nm 16,33; Is 5,14 • ²⁰ ²93,2 • ²² ²57,5; 62,5; 64,4 • ²³ ²37,5; 1Pd 5,7 • ²⁴ ²102,24s. • **SI 56** Ameaça de morte, o salmista invoca o socorro de Deus, lembrado das suas promessas. Não perde a serenidade porque sabe que Deus conhece suas lágrimas; e faz a promessa de uma perene ação de graças. • ¹ ²1Sm 21,11s. • ³ ²ó Altíssimo: outra trd.: *com soberba*.

- ⁴ Na hora do medo, em ti me refugio.
⁵ Em Deus, cuja promessa eu louvo,
 em Deus confio, não temerei:
 o que um homem me pode fazer?
⁶ Estão sempre falando e tramando,
 não pensam senão em fazer-me o mal.
⁷ Conjuram, armam ciladas,
 observam meus passos para atentar
 contra a minha vida.
⁸ Por causa do seu pecado retribui-lhes,
 na tua ira humilha os povos, ó Deus.
⁹ Contaste os passos da minha caminhada
 errante,
 minhas lágrimas recolhes no teu odre;
 acaso não estão escritas no teu livro?
¹⁰ Então vão recuar meus inimigos,
 quando eu te invocar, sei que Deus está
 do meu lado.
¹¹ Em Deus, cuja promessa eu louvo,
 no SENHOR, cuja promessa eu louvo,
¹² em Deus confio, não temerei:
 o que um homem me pode fazer?
¹³ Mantenho, ó Deus, os votos que te fiz:
 vou te render ações de graças,
¹⁴ porque me livraste da morte,
 preservaste meus pés da queda,
 para que eu caminhe na presença de
 Deus, na luz dos vivos.

Invocarei o Deus altíssimo

57(56) ¹[Ao maestro do coro. "Não destruas". Poema de Davi. Quando fugiu de Saul na caverna.]

- ² Piedade de mim, ó Deus, tem piedade,
 pois em ti me refugio;

• ⁵ 27,1; 118,6; Is 51,12; Mt 10,28; Rm 8,31. • ⁹ 2Rs 20,5. • ¹⁰ 124,1s; Rm 8,31. • ¹⁴ 9,14*; 116,8s; Jó 33,30. ♦ **Sl 57** O salmista sabe que está **seguro sob a proteção de Deus**, mesmo quando habita no meio de gente violenta. Sua firme esperança o leva a sentir-se já salvo e suscita nele a ação de graças. • ¹ 1Sm 22,1; 24,4. • ² 17,7s • **poderosos**: cf. NV; BH: *em silêncio*. • ⁵ 17,12; 64,4. • ⁷ 140,6; 7,16. • ⁸⁻¹² ||108,2-6*. ♦ **Sl 58** O salmista **acusa de injustiça os juizes do seu tempo**, invoca contra eles os castigos divinos e suplica a Deus que faça triunfar sua justiça, para que todos vejam que os oprimidos têm no céu quem os defende. • ³ Mc 2,1. • ⁵ 140,4; Dt 32,33. • ⁷ 3,8; 17,12. • ⁸ Jó 11,16; Sb 16,29; Sl 90,5s. • *se pisa*, cf. NV; BH: *pisa suas flechas*.

abrigo-me à sombra de tuas asas até que
 passe o perigo.

- ³ Invocarei o Deus Altíssimo,
 Deus que me faz o bem.
⁴ Mande do céu para salvar-me,
 confundindo os meus perseguidores,
 Deus, mande sua fidelidade e sua graça.
⁵ Eu me deito entre leões, que devoram a
 gente:
 seus dentes são lanças e flechas,
 sua língua espada afiada.
⁶ Ó Deus, eleva-te acima do céu,
 sobre toda a terra se estenda a tua glória.
⁷ Armaram uma rede a meus pés, me
 humilharam;
 cavaram à minha frente uma fossa, mas
 caíram nela.
⁸ Meu coração está pronto, ó Deus,
 meu coração está pronto.
 Quero cantar, a ti quero louvar:
⁹ desperta, minha glória,
 despertai, harpa e cítara,
 quero acordar a aurora.
¹⁰ Eu te louvarei entre os povos, Senhor,
 a ti cantarei hinos entre as nações,
¹¹ porque tua bondade é grande até o céu,
 e tua fidelidade até as nuvens.
¹² Ó Deus, eleva-te acima do céu,
 sobre toda a terra se estenda a tua glória.

Há um Deus governando a terra

58(57) ¹[Ao maestro do coro. "Não destruas". Poema de Davi.]

- ² Fazeis mesmo justiça, ó poderosos?
 É segundo o direito que julgais os homens?
³ Não! Do fundo do coração cometeis crimes;
 no país vossas mãos distribuem a injustiça.
⁴ Desde do seio materno os maus se
 desviaram;
 desde seu nascimento os mentirosos se
 perdem.
⁵ Têm um veneno como o da serpente,
 como o veneno da víbora surda que
 fecha os ouvidos
 para não ouvir a voz do encantador,
 do mago mais perito.
⁷ Ó Deus, quebra-lhes os dentes
 na boca;
 SENHOR, parte suas presas de leões!
⁸ Que se dissipem, como água que corre,

- que seque como o mato que se pisa.
⁹ Como a lesma que se derrete e some,
 como o abortivo que nunca viu a luz
 do dia.
¹⁰ Antes que cresçam, sejam extirpados
 como o espinho,
 sejam ceifados como o mato que o vento
 carrega.
¹¹ O justo se alegrará ao ver a vingança;
 lavará seus pés no sangue dos maus.
¹² Dirão: "Sim, existe recompensa para o justo;
 existe um Deus que governa a terra!"

És tu, ó Deus, minha defesa

59(58)¹[Ao maestro do coro. "Não destruas". Poema de Davi. Quando Saul mandou homens para vigiar a casa, e o matar.]

- ² Livra-me dos inimigos, meu Deus,
 protege-me dos agressores.
³ Livra-me de quem faz o mal,
 salva-me de quem derrama sangue.
⁴ Pois espreitam a minha vida,
 gente poderosa trama contra mim,
 sem que eu tenha culpa nem pecado,
 SENHOR.
⁵ Sem culpa minha acorrem e atacam.
 Desperta, vem ao meu encontro e olha!
⁶ Tu, SENHOR, Deus dos exércitos, Deus
 de Israel,
⁷ levanta-te e visita todas as nações,
 não tenhas piedade de ninguém que faz
 o mal.
⁸ Eles voltam cada noite, ladrando como cães
 e giram pela cidade.
⁹ Eis que se exaltam, têm espadas entre os
 lábios:
 "Pois quem escuta?"
¹⁰ Mas tu, SENHOR, ris deles,
 zombas de toda as nações.
¹¹ A ti, minha força, me dirijo;
 pois és tu, ó Deus, a minha defesa.
¹² Venha ao meu encontro o meu Deus de
 misericórdia;
 ele me fará desafiar meus inimigos.
¹³ Não os extermines, para meu povo não
 esquecer;
 dispersa-os com tua força e humilha-os,
 ó Senhor, que és o nosso escudo.

- ¹³ O pecado da sua boca é a palavra dos
 seus lábios;
 mas serão vítimas do seu orgulho.
 Por causa da maldição e da mentira que
 proferem.
¹⁴ Aniquila-os no teu furor, aniquila-os,
 de modo que não mais existam.
 Para saberem que Deus é Senhor em Jacó
 e até as extremidades da terra.
¹⁵ Cada noite eles voltam, ladrando como cães,
 e giram pela cidade;
¹⁶ vão em busca de alimento,
 uivando se não conseguem saciar-se.
¹⁷ Mas eu cantarei o teu poder,
 de manhã exaltarei a tua graça
 porque foste a minha defesa,
 meu refúgio no dia do perigo.
¹⁸ Ó minha força, a ti quero cantar
 porque és tu, ó Deus, a minha defesa,
 o meu Deus de misericórdia.

Deus, volta para nós!

60(59)¹[Ao maestro do coro. Conforme "O lírio do testemunho". Poema de Davi. Para ensinar.² Quando ele guerreou os sírios da Mesopotâmia e os sírios de Soba; e Joab, na volta, venceu Edom no vale do Sal (doze mil homens).]

- ³ & ¹⁸ Ó Deus, tu nos rejeitaste, nos dispersaste;
 estavas irado, volta para nós.
⁴ Sacudiste a terra, e a fendeste,
 cura as suas feridas, pois está desmoronando.
⁵ Infigiste ao teu povo duras provas,
 fizeste-nos beber vinho atordoante.

• 9 ²Jó 3,16. • 10 ²Jó 27,21; Na 1,10. • sejam extirpados como o espinho: Cf. versões; BH/NV: vossas painéis sentem o espinheiro. • 11 ²52,8; 68,24. • 12 ²Jó 19,29; MI 3,18. • **SI 59** O salmista descreve a difícil situação em que se encontra, ameaçado por gente poderosa. Protestando sua inocência numa prece confiante invoca o socorro divino contra os que desejam matá-lo. • 1 ²1Sm 19,11. • 4s ²26,1. • 8 ²52,4; 55,22. • 9 ²2,4; 37,13; Sb 4,18. • 10 ²9,10s. • 11 ²54,9. • 13 ²Pr 12,13; 18,7. • 14 ²83,19. • 16 não conseguem saciar-se: cf. versões; BH: passam a noite. • 17 ²90,14. • **SI 60** O salmista lamenta uma dolorosa derrota nacional e exprime confiança no socorro divino, lembrando um antigo oráculo, no qual Deus se manifesta como Senhor que domina sobre os povos vizinhos. • 2 ²2Sm 8,3,13; 1Cr 18,2s.12. • 5 ²75,9; Is 51,17.

- ⁶ ⁶ Aos que te temem deste um sinal para fugirem longe do arco.
- ⁷ Para que teus amigos sejam libertados, salva-nos com a mão direita e responde-nos.
- ⁸ ⁸ Deus falou no seu santuário: "É com alegria que vou dividir Siquém e vou medir o vale de Sucot.
- ⁹ É meu Galaad, é meu Manassés, Efraim é o capacete da minha cabeça. Judá é o meu cetro.
- ¹⁰ Moab é a bacia em que me lavo, sobre a Iduméia lançarei minhas sandálias, sobre a Filistéia cantarei vitórias".
- ¹¹ ¹¹ Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom,
- ¹² ¹² A quem ser tu, ó Deus, que nos rejeitaste, e já não sais, ó Deus, com nossas fileiras?
- ¹³ ¹³ Vem em nosso auxílio na tribulação, porque do homem não vem salvação.
- ¹⁴ ¹⁴ Com Deus faremos prodígios, ele esmagará nossos inimigos.

A sombra de tuas asas me abriga

61 (60) ¹[Ao maestro do coro. Com instrumentos de corda. De Davi.]

- ¹ ¹ & Ouve, ó Deus, o meu grito, fica atento à minha oração.
- ² ² Dos confins da terra eu te invoco, enquanto meu coração desfalece.
- ³ ³ Põe-me sobre um rochedo inacessível, pois tu és para mim um refúgio, torre firme diante do adversário.

• 7-14 ||108,7-14. • 9 ⁹ Gn 49,10. • 10 ¹⁰ Is 11,14. • 12 ¹² 44,10. • 14 ¹⁴ 44,6. • **SI 61** Um devoto israelita exilado invoca Deus no meio de sua angústia, pensando na sombra protetora de Deus que habita no santuário de Jerusalém. Pede confiante uma longa vida, com o favor de Deus. • 3 ³ 27,4s. • 4 ⁴ 71,3; Pr 18,10. • 5 ⁵ 17,7s. • 7 ⁷ 21,5; 72,5. • 8 ⁸ 89,5.30.34.37. • 9 ⁹ 7,18; 66,13. • **SI 62** Perseguido pelos adversários, o salmista manifesta plena confiança em Deus, seu apoio e sua força, e exorta o povo a confiar em Deus e não nas enganadoras demonstrações de força dos homens. • 5 ⁵ 28,3. • 6 ⁶ 42,6; Mq 7,7. • 8 ⁸ 3,4; 92,16. • 9 ⁹ Is 26,4. • 10 ¹⁰ 39,6s; Is 40,15. • 11 ¹¹ Mt 19,22p; Lc 12,15-21; 1Tm 6,17. • 12 ¹² Jó 1. • 13 ¹³ 28,4; 31,24; 91,8; 94,2.23; 2Sm 3,39; 34,11; Lm 3,64; Jr 50,29; Rm 2,6; 2Tm 4,14.

- ⁵ ⁵ Vou morar na tua tenda para sempre, à sombra de tuas asas encontrar abrigo!
- ⁶ ⁶ Sim, ó Deus, aceitaste meus votos, deste-me a herança dos que temem o teu nome.
- ⁷ ⁷ Aos dias do rei acrescenta muitos dias, como muitas gerações sejam os seus anos.
- ⁸ ⁸ Reine para sempre sob o olhar de Deus; graça e fidelidade o conservem sempre.
- ⁹ ⁹ Assim quero cantar hinos ao teu nome, sempre, cumprindo os meus votos dia após dia.

De Deus vem minha esperança

62 (61) ¹[Ao maestro do coro. Sobre Iditun. Salmo de Davi.]

- ² ² Só em Deus repousa a minha alma; dele vem minha salvação.
- ³ ³ Só ele é meu rochedo e minha salvação, minha rocha de defesa: jamais vou vacilar.
- ⁴ ⁴ Até quando vos lançareis contra um homem, para abatê-lo todos juntos, como uma parede que está caindo, como um muro que desmorona?
- ⁵ ⁵ Tramam só de precipitá-lo do alto; acham gosto na mentira. Com a boca bendizem, mas no coração maldizem.
- ⁶ ⁶ Só em Deus repousa, ó minh'alma, pois dele vem minha esperança.
- ⁷ ⁷ Só ele é meu rochedo e minha salvação, minha rocha de defesa: jamais vou vacilar.
- ⁸ ⁸ Em Deus está minha salvação e minha glória; meu refúgio seguro, minha defesa está em Deus.
- ⁹ ⁹ Confia sempre nele, ó povo, diante dele derrama teu coração, nosso refúgio é Deus.
- ¹⁰ ¹⁰ Sim, são um sopro os filhos de Adão, uma mentira todos os homens, juntos, na balança, são menos que um sopro.
- ¹¹ ¹¹ Não confieis na violência, não vos iludais com a rapina; às riquezas, mesmo se abundantes, não apeguéis o coração.
- ¹² ¹² Uma palavra Deus disse, duas eu ouvi: o poder pertence a Deus.
- ¹³ ¹³ Tua, Senhor, é a graça;

pois segundo as suas obras retribuis a cada um.

Desde a aurora te procuro, Senhor

63(62)¹[Salmo de Davi. Quando estava no deserto de Judá.]

²₁₈ Ó Deus, tu és o meu Deus, desde a aurora te procuro.

De ti tem sede a minha alma, anela por ti minha carne,

como terra deserta, seca, sem água.

³ Assim no santuário te busquei, para contemplar teu poder e tua glória.

⁴ Pois tua graça vale mais que a vida, meus lábios proclamarão o teu louvor.

⁵ Assim te bendirei enquanto eu for vivo, no teu nome eu erguerei minhas mãos.

⁶ Eu me saciarei como num farto banquete e com vozes de alegria te louvará minha boca.

⁷ No meu leito te recordo, penso em ti nas vigílias noturnas,

⁸ pois tu foste meu auxílio; exulto de alegria à sombra de tuas asas.

⁹ A ti está ligada a minha alma, a tua mão direita me sustenta.

¹⁰ Quanto aos que querem me fazer mal, irão para as profundezas da terra;

¹¹ serão entregues ao poder da espada e acabarão sendo pasto dos chacais.

¹² Mas o rei se alegrará em Deus e vão gloriar-se todos os que juram por ele, pois será fechada a boca dos mentirosos.

Ó Deus, protege-me do mal!

64(63)¹[Ao maestro do coro. Salmo de Davi.]

²₁₈ Ouve, ó Deus, o clamor do meu lamento, do terror do inimigo preserva a minha vida.

³ Protege-me da conjura dos ímpios, do tumulto dos maus.

⁴ Afiam sua língua como espada, lançam como flechas palavras amargas

⁵ para ferir às ocultas o inocente; atacam de surpresa, sem nada temer.

⁶ Obstinam-se nos seus planos perversos, entram em acordo para esconder armadilhas, dizendo: "Quem as poderá ver?"

⁷ Meditam a iniquidade, escondem o que tramaram;

impenetrável é o homem, seu coração é um abismo.

⁸ Mas Deus os fere com suas flechas: de repente são atingidos,

⁹ sua própria língua é a causa da sua ruína; Todos ao vê-los, menearão a cabeça.

¹⁰ Então todos serão dominados pelo temor, anunciarão as obras de Deus e entenderão o que ele fez.

¹¹ O justo se alegrará no SENHOR e nele colocará sua esperança, e disso vão gloriar-se os retos de coração.

Pelos dons da terra, obrigado, Senhor!

65(64)¹[Ao maestro do coro. Salmo de Davi. Cântico.]

²₁₈ A ti se deve o louvor, ó Deus, em Sião, a ti se cumpra o voto em Jerusalém.

³ A ti, que escutas a oração, vem todo mortal por causa do seu pecado.

⁴ As nossas culpas pesam sobre nós, mas tu as perdoas.

⁵ Feliz quem escolhes e chamas para perto, para morar nos teus átrios.

Queremos saciar-nos com os bens da tua casa,

com a santidade do teu templo.

⁶ Com o prodígio da tua justiça, tu nos respondes, o Deus, nossa salvação, esperança dos confins da terra e dos mares distantes.

⁷ Tu firmas os montes com tua força, cingindo de poder.

†SI 63 Com a imagem do deserto que precisa da chuva para encher-se de vida, o salmista mostra como sem Deus não existe verdadeira vida. Enquanto viver, quer sentir a proteção divina e cantar os louvores de Deus. • 1 1Sm 23,14. • 2 42,2s. • 3 26,8. • 6 23,5; 43,4. • 7 119,148; Is 26,9. • 8 17,7s. • 12 21,2; 107,42. †SI 64 O justo busca em Deus proteção e defesa contra os ímpios. Deus frustra os planos dos maus e os fere com as flechas da sua justiça; sua intervenção será compreendida e glorificada pelos justos. 4 55,22 5 11,2 6 Pr 1,11s; Sl 10,11. • 7b Cf. NV. BH: texto difícil. • 9a Cf. NV; BH: farão de sua língua um tropeço para si. †SI 65 O salmista exorta a louvar a Deus no seu santuário, onde ele concede o perdão das culpas e outras graças; louva o poder divino manifestado na criação e agradece a Deus pela abundante colheita. 2 A ti se deve: cf. NV; BH: O silêncio (é louvor). • 4 32,1. • 5 23,6; 36,9.

- ⁸ Fazes calar o fragor do mar e o estrondo de suas ondas;
acabas com o tumulto dos povos.
- ⁹ Os habitantes dos extremos confins tremem diante dos teus prodígios;
fazes gritar de alegria as portas do oriente e do ocidente.
- ¹⁰ Visitas a terra e a regas,
enchendo-a com tuas riquezas.
O rio de Deus está cheio de água;
fazes crescer o trigo para os homens.
Assim preparas a terra:
- ¹¹ irrigas seus sulcos, aplanas os torrões,
molhas a terra com as chuvas e
abençoas seus germes.
- ¹² Coroas o ano com teus benefícios,
à tua passagem goteja a fartura.
- ¹³ Gotejam os pastos do deserto
e as colinas se cingem de júbilo.
- ¹⁴ Os prados se cobrem de rebanhos,
com o trigo se douram os vales,
tudo canta e grita de alegria.

Bendizei o nosso Deus!

66(65)¹[Ao maestro do coro. Cântico. Salmo.]

- Aclamai a Deus, terra inteira,
² cantai hinos à glória do seu nome;
dai glória em seu louvor.
- ³ Dizei a Deus: "Como são estupendas as
tuas obras!
pela grandeza da tua força
teus adversários se curvam diante de ti.
- ⁴ À tua frente toda a terra se prostra
e canta para ti, canta para o teu nome".
- ⁵ Vinde ver as maravilhas de Deus:

• ⁸ 89,10; Jó 38,11; Is 17,12. • ¹⁰s 104,10-15; Jl 2,22-24. • ¹³ 96,12. ♦ **SI 66** Convite ao louvor universal ao Deus que fez maravilhas em favor de seu povo. Recordando o êxodo e as provações pelas quais passou, o povo oferece um solene sacrifício de agradecimento. • ¹ 98,4; 100,1. • ⁵ 46,9. • ⁶ Ex 14,21s; Js 3,16s. • ⁹ 121,3. • ¹⁰ Is 48,10; Pr 17,3. • ¹² Is 43,2. • *descanso*, cf. NV; BH: *saturação*. • ¹³s 22,26; 50,14; 61,9; 76,12; 116,14.18; Nm 30,3; Jn 2,10. • ¹⁸s Pr 28,9. ♦ **SI 67** O salmista deseja ao povo escolhido uma manifestação tão grande do favor divino, que todas as outras nações reconheçam que só no Deus de Israel está a salvação universal. • ² 4,7; Nm 6,24s.

- admirável é seu agir para com os homens.
- ⁶ Mudou o mar em terra firme,
atravessaram o rio a pé enxuto;
por isso, alegremo-nos nele!
- ⁷ Com seu poder ele domina para sempre,
seus olhos observam as nações
para que não se levantem os rebeldes
contra ele.
- ⁸ Povos, bendizei o nosso Deus
e proclamai a plena voz o seu louvor.
- ⁹ Ele nos recolocou entre os vivos
e não permitiu que vacilassem nossos passos.
- ¹⁰ Sim, ó Deus, tu nos provaste,
purificaste-nos, como se faz com a prata.
- ¹¹ Fizeste-nos cair numa armadilha,
puseste um peso em nossas costas.
- ¹² Fizeste os homens cavalgar nossas cabeças,
passamos pelo fogo e pela água,
mas enfim nos conduziste a um lugar de
descanso.
- ¹³ Quero entrar na tua casa com holocaustos
e para ti cumprir meus votos;
- ¹⁴ votos que meus lábios formularam e
minha boca pronunciou,
quando a angústia me apertava.
- ¹⁵ Fartos holocaustos vou te ofertar,
junto com a fumaça de carneiros;
imolarei bois com cabritos.
- ¹⁶ Vinde e escutai, vós todos que temeis a Deus,
porque quero narrar-vos o que ele fez
para mim.
- ¹⁷ A ele gritei com minha boca
e a minha língua o exaltou.
- ¹⁸ Se no meu coração se achasse culpa,
o Senhor não me teria ouvido;
- ¹⁹ mas Deus me ouviu;
prestou atenção à voz da minha súplica.
- ²⁰ Bendito seja Deus, que não rejeitou
minha oração
nem me recusou sua misericórdia.

Que Deus nos abençoe

67(66)¹[Ao maestro do coro. Com instrumentos de corda. Salmo. Cântico.]

- ² Deus tenha pena de nós e nos abençoe,
faça brilhar sobre nós a sua face.
- ³ para que se conheça na terra o teu caminho,
entre todos os povos a tua salvação.
- ⁴ Que os povos te louvem, ó Deus,

que te louvem todos os povos.

⁵ Exultem os povos e se alegrem, porque julgas os povos com justiça, governas as nações sobre a terra.

⁶ ⁵Que os povos te louvem, ó Deus, que te louvem todos os povos.

⁷ A terra deu o seu fruto.

Que Deus, o nosso Deus, nos abençoe;

⁸ que Deus nos abençoe, e o temam todos os confins da terra.

Nosso Deus é um Deus que salva

68(67)¹[*Ao maestro do coro. Salmo de Davi. Cântico.*]

²¹⁸ Deus se levanta! Seus inimigos se dispersam, fogem diante dele os que o odeiam.

³ Como se dissipa a fumaça, tu os dispersas; com se derrete a cera diante do fogo, perecem os ímpios diante de Deus.

⁴ Os justos, porém, se alegram, exultam diante de Deus e cantam de alegria.

⁵ ⁵Cantai a Deus, cantai hinos a seu nome, aplanai a estrada para o que cavalga as nuvens;

“SENHOR” é o seu nome, alegrai-vos diante dele.

⁶ Pai dos órfãos e defensor das viúvas, assim é Deus na sua santa morada.

⁷ Aos desprezados Deus dá uma casa para morar,

faz sair com alegria os prisioneiros; mas os rebeldes ele deixa em terra seca.

⁸ ⁵Deus, quando saíste à frente do teu povo, quando atravessaste o deserto,

⁹ a terra tremeu, o céu dissolveu-se diante do Deus do Sinai,

diante de Deus, o Deus de Israel.

¹⁰ Derramaste uma chuva torrencial, ó Deus, fortaleceste a tua herança exausta.

¹¹ E teu povo habitou o país que no teu amor, ó Deus, preparaste para o pobre.

¹² O Senhor anuncia uma notícia, as mensagens de vitória são uma grande fileira:

¹³ ⁵Fogem os reis, fogem os exércitos, até as mulheres repartem os despojos.

¹⁴ Enquanto dormis entre os rebanhos, brilham como a prata as asas da pomba,

suas penas têm reflexos dourados”.

¹⁵ Quando o Onipotente expulsava os reis caía neve sobre o Salmon.

¹⁶ ⁵Monte de Deus é o monte de Basã, monte elevado é o monte de Basã.

¹⁷ Por que tendes inveja, montes elevados, do monte que Deus escolheu para morar? O SENHOR vai morar nele sempre.

¹⁸ Os carros de Deus são milhares e milhares; o Senhor vem do Sinai para o santuário.

¹⁹ Subiste às alturas conduzindo prisioneiros, recebeste homens como tributo; mesmo os rebeldes habitarão junto ao SENHOR Deus.

²⁰ ⁵Bendito o Senhor para sempre, cuida de nós o Deus salvador.

²¹ Nosso Deus é um Deus que salva, é DEUS, o Senhor, que livra da morte.

²² Sim, Deus esmaga a cabeça de seus inimigos, a cabeça soberba de quem segue o caminho do crime.

²³ Disse o Senhor: “De Basã vou trazê-los de volta, vou trazê-los de volta dos abismos do mar.

²⁴ para que laves no sangue teu pé e a língua de teus cães receba sua parte entre os inimigos”.

²⁵ ⁵Surge o teu cortejo, ó Deus, o cortejo do meu Deus, do meu rei, no santuário:

²⁶ na frente os cantores, por último os que tocam cítaras, no meio as meninas batendo címbalos.

²⁷ “Bendizei a Deus nas vossas assembléias, bendizei ao SENHOR, vós da estirpe de Israel”.

²⁸ Benjamim, o mais novo, guia os chefes de Judá nas suas fileiras, os chefes de Zabulon, os chefes de Neftali.

• 5 ⁹8,9. • 7 ⁸5,13. ♦ **Sl 68** Como numa grandiosa procissão pelo deserto, Deus vem do Sinai à frente do seu povo, fazendo-o triunfar dos inimigos. **Do templo, onde se estabeleceu, Deus protege e exerce um reino universal.** • 2 ⁹Nm 10,35; Is 33,3. • 5 ⁹Dt 33,26; Is 19,1. • 6s ⁹10,18; 146,7-9. • 8 ⁹Ex 13,21; Dt 33,2. • 9 As mesmas imagens em Sl 18,8; 77,19; 97,4; 99,1; 104,32; 114,6s; Ex 19,18; Jz 5,4s; Eclo 16,17[18]-19; Is 63,19; Hab 3,6. • 14 ⁹Jz 5,16.23. • 15 ⁹Jz 9,48. • 17 ⁹132,13; Ez 43,7. • 18 ⁹2Rs 6,17. • 19 ⁹47,6; Ef 4,8-10. • 20 ⁹145,2; Is 46,3s; 63,9. • 21 ⁹9,14*. • 24 ⁹58,11; 1Rs 21,19; 22,38. • 25 ⁹24,7; 2Sm 6,13-15. • 26 ⁹149,3; 2Sm 6,5. • 28 ⁹Jz 20,43-48; Is 8,23.

- ²⁹ Manifesta, ó Deus, o teu poder,
confirma, ó Deus, o que fizeste por nós,
³⁰ pelo teu templo que está em Jerusalém.
A ti os reis vão trazer ofertas.
³¹ Ameaça a fera dos caniços,
o rebanho de touros com os bezerros
dos povos:
prostram-se, levando lingotes de prata.
Dispersa os povos que gostam de guerras!
³² Virão os nobres do Egito,
a Etiópia estenderá as mãos para Deus.
³³ Reinos da terra, cantai a Deus,
cantai hinos ao Senhor;
³⁴ ele cavalga os céus, os céus eternos,
eis que troveja com voz forte.
³⁵ Reconhecei o poder de Deus,
a sua majestade sobre Israel, seu poder
sobre as nuvens.
³⁶ Do seu santuário Deus é terrível,
o Deus de Israel dá força e vigor a seu povo,
bendito seja Deus!

Deus atende os pobres

69(68) ¹[Ao maestro do coro. Conforme
"Os lírios". De Davi.]

- ² Salva-me, ó Deus, pois a água sobe
¹⁸ até o meu pescoço.
³ Estou atolado no lodo profundo,
onde não posso ficar de pé;
caí nas águas profundas e as ondas me
arrastam.
⁴ Cansei-me de gritar, minha voz ficou rouca,
meus olhos se consomem à espera do
meu Deus.
⁵ Os que me odeiam sem motivo
são mais numerosos que os meus cabelos;

- são poderosos os que querem me arruinar,
perseguido-me sem razão;
o que não tirei, tenho que restituir?
⁶ Deus, tu conheces minha loucura,
meus pecados não te estão ocultos.
⁷ Não fiquem confusos por minha causa
os que esperam em ti, SENHOR, Senhor
dos exércitos;
não se envergonhem de mim
os que te buscam, Deus de Israel.
⁸ Pois por tua causa padeci insultos,
a ignomínia cobriu-me o rosto.
⁹ Tornei-me um estranho para meus irmãos,
um estrangeiro para os filhos de minha mãe.
¹⁰ Pois o zelo por tua casa me devorou,
os insultos dos que te insultam caíram
sobre mim.
¹¹ Se me mortifico com o jejum,
eles zombam de mim.
¹² Se me visto com traje de luto,
sou alvo de sarcasmo.
¹³ Falam mal de mim os que se sentam
junto à porta
e os que bebem vinho fazem canções
sobre mim.
¹⁴ Mas minha prece sobe a ti, SENHOR, no
tempo favorável.
Atende-me conforme tua grande piedade,
segundo tua clemência que salva.
¹⁵ Tira-me do lodo, para que não afunde,
que eu seja livre dos que me odeiam e da
água profunda.
¹⁶ Que a correnteza não me arraste,
que o pântano não me devore,
e o abismo não feche sua boca sobre mim.
¹⁷ Ouve-me, SENHOR, pois tua piedade é
benigna,
conforme tua grande misericórdia olha
para mim.
¹⁸ Não escondas de teu servo a tua face,
pois estou em perigo, depressa, atende-me.
¹⁹ Chega perto de minha alma, defende-a,
livra-me por causa dos meus inimigos.
²⁰ Conheces o opróbrio, a confusão
e a ignomínia que padeço.
⁵ Na tua presença estão todos os que me
afligem.
²¹ A ignomínia oprime meu coração e eu
vacilo,

• 29 ^{80,3} • Manifesta... poder, cf. NV; BH: teu Deus ordenou o teu poder. • 31 ^{Ez 29,2s} • caniços = Egito, touros = Mesopotâmia(?). • 32 ^{72,10}; Is 18,7; 45,14; At 8,27. • 34 Cf. imagens dos vv. 5 e 9. ♦ **Sl 69** Vítima da maldade humana, o salmista invoca o **socorro divino** para livrá-lo da presente aflição. Conforme a regra do talião, deseja aos malfetores o castigo merecido, enquanto ele, libertado, louva a Deus. • 2s ^{42,8}. • 3 ^{40,3}. • 4 ^{Is 38,14}. • 5 ^{35,19}; Jo 15,25. • 8 ^{44,23}; Jr 15,15. • 9 ^{31,12}. • 10 ^{119,139}; Jo 2,17; Rm 15,3. • 12 ^{Lm 3,14}. • 13 ^{Jó 30,9}. • porta: da cidade (= lugar de reunião). • 14 ^{102,14}; Is 49,8. • 15 ^{40,3}. • 16 ^{42,8}; Gn 29,3. • 18 ^{102,3}; 143,7. • 21 ^{Lm 1,2}.

esperei em vão quem tivesse pena de mim,
procurei quem me consolasse, mas não
encontrei.

²² Como alimento me deram fel,
quando tive sede deram-me vinagre.

²³ Que a sua mesa seja um laço para eles,
e o banquete deles, uma armadilha.

²⁴ Que seus olhos fiquem escuros e não
enxerguem;

e que seus rins estejam sempre doentes.

²⁵ Derrama sobre eles tua ira,
e o furor da tua cólera os persiga.

²⁶ Que a morada deles fique deserta,
não haja quem more em suas tendas.

²⁷ Porque perseguiram aquele que tu feriste
aumentando a dor dos que tu provaste.

²⁸ À culpa deles junta mais culpa,
e diante de ti não sejam declarados justos.

²⁹ Sejam riscados do livro dos vivos
e entre os justos não sejam inscritos.

³⁰ Quanto a mim, pobre e doente,
o teu auxílio, ó Deus, me proteja.

³¹ Quero louvar com um cântico o nome
de Deus

e exaltá-lo com ações de graças;

³² Que isto agrade ao SENHOR mais que um
touro,

³³ "Vede, humildes e alegrai-vos!
Vós que buscais a Deus, vosso coração reviva!

³⁴ Pois o SENHOR atende os pobres,
não despreza os seus cativos.

³⁵ Que o louvem céu e terra,
os mares e tudo quanto neles se move.

³⁶ Pois Deus salvará Sião
e reedificará as cidades de Judá;

habitarão lá e a possuirão.

³⁷ E a posteridade dos seus servos a herdará,
e nela habitarão os que amam o seu nome".

**Senhor, vem depressa
em meu auxílio!**

70(69) ¹[Ao maestro do coro. De Davi.
Para comemorar.]

² Senhor, livra-me;
vem depressa, SENHOR, em meu auxílio.

³ Fiquem confusos e envergonhados
os que buscam tirar-me a vida;
caiam para trás e fiquem cobertos de
ignomínia

os que se alegram com minha ruína.

⁴ Recuem, cobertos de vergonha,
os que zombam de mim.

⁵ Exultem e se alegrem em ti
todos os que te buscam;
digam sempre: "O Senhor é grande"
os que desejam a tua salvação.

⁶ Eu porém sou pobre e infeliz;
Deus socorre-me!
Tu és meu auxílio e meu libertador,
SENHOR, não demores.

**Vou narrar as
maravilhas do Senhor**

71(70) ¹Em ti me refugio, SENHOR,
que eu não seja confundido para sempre.

² Liberta-me, defende-me pela tua justiça,
atende-me e salva-me.

³ Sê para mim uma rocha de defesa,
uma fortaleza para a minha salvação,
porque és meu rochedo e meu refúgio.

⁴ Meu Deus, salva-me da mão do ímpio,
do poder do malvado e do opressor.

⁵ És tu, Senhor, a minha esperança,
és minha confiança, SENHOR, desde a
minha juventude.

⁶ Sobre ti me apoiei desde o seio materno,
desde o colo de minha mãe és minha
proteção;

em ti está sempre o meu louvor.

⁷ Muitos se espantavam ao ver-me:
mas tu és o meu abrigo seguro.

⁸ De teu louvor está cheia a minha boca,
de tua glória, o dia todo.

• **22** ¹Lm 3,15; Mt 27,34.48. • **23s** ¹Rm 11,9s. • **26** ¹At 1,20. • **27** ¹71,11; Is 53,4. • *aumentando*, cf. NV; BH: *conversam*. • **29** *livro* (de Deus, da vida): ¹Sl 139,16; Ex 32,32; Is 4,3; Dn 7,10; 12,1; Mt 3,16; Lc 10,20; Fl 4,3; Ap 3,5; 20,12. • **32** ¹40,7. • **33** ¹22,27. • **36** ¹51,20; Is 44,26; Ez 36,10. • **37** ¹Is 65,9. • **Sl 70** Este salmo, que repete o final do salmo 40, é uma súplica urgente a Deus, defensor e libertador do pobre, para que salve o justo perseguido e confunda seus adversários, para alegria dos que buscam a Deus. **1ss** ¹40,14-18. • **Sl 71** O salmista afirma que sua vida foi um louvor contínuo a Deus. Agora que está velho e é perseguido, não sente abalada sua confiança em Deus, cujo poder e justiça deseja cantar à geração seguinte. • **1s** ¹31,2s. • **3** ¹92,16. • **4** ¹140,2. • **6** ¹22,11. • **7** ¹31,12; Is 52,14.

- ⁹ Não me rejeites no tempo da velhice, não me abandones quando diminuem minhas forças.
- ¹⁰ ^SPois contra mim falam meus inimigos, os que me espreitam tramam juntos:
- ¹¹ "Deus o abandonou, persegui-o, agarrai-o, porque não há quem o liberte".
- ¹² ^SÓ Deus, não fiques longe de mim, meu Deus, vem logo ajudar-me.
- ¹³ Sejam confundidos e aniquilados os que me acusam, sejam cobertos de infâmia e de vergonha os que querem me arruinar.
- ¹⁴ ^SEu, porém, não perco a esperança, multiplicarei teu louvor.
- ¹⁵ Minha boca anunciará a tua justiça, sempre proclamará a tua salvação, que não sei avaliar.
- ¹⁶ ^SVirei com o poder do SENHOR, recordarei que só tu és justo.
- ¹⁷ Tu me instruístes, ó Deus, desde a minha juventude e ainda hoje proclamo os teus prodígios.
- ¹⁸ E agora, na velhice, de cabelos brancos, Deus, não me abandones, até que eu anuncie teu poder, as tuas maravilhas a todas as gerações que virão.
- ¹⁹ ^SA tua justiça, ó Deus, é alta como o céu, fizeste coisas grandes: quem é como tu, ó Deus?
- ²⁰ Fizeste-me provar muitas angústias e desventuras; tornarás a dar-me vida,

- me farás subir de novo dos abismos da terra.
- ²¹ Aumentarás minha grandeza e outra vez me consolarás.
- ²² ^SEntão te darei graças com a harpa, pela tua fidelidade, meu Deus; vou te cantar com a cítara, ó santo de Israel.
- ²³ Cantando os teus louvores, exultarão meus lábios e a minha vida, que resgataste.
- ²⁴ Também minha língua o dia todo proclamará tua justiça, quando serão confundidos e humilhados os que procuram arruinar-me.

Deus fará justiça aos pobres

72(71) ¹[De Salomão.]

- Deus, dá ao rei teu julgamento, ao filho do rei a tua justiça;
- ² para que governe teu povo com justiça e com retidão os teus pobres.
- ³ ^SAs montanhas tragam a paz ao povo e as colinas lhe tragam justiça.
- ⁴ Aos pobres do seu povo fará justiça, salvará os filhos dos pobres e abaterá o opressor.
- ⁵ Seu reino durará quanto o sol, quanto a lua, por todos os séculos.
- ⁶ ^SDescerá como a chuva sobre a erva, como a água que molha a terra.
- ⁷ Nos seus dias florescerá a justiça e haverá paz em abundância, enquanto existir a lua.
- ⁸ E dominará de um mar a outro, do rio até os confins da terra.
- ⁹ ^SDiante dele se curvarão os habitantes do deserto, seus inimigos beijarão o pó da terra.
- ¹⁰ Os reis de Târsis e das ilhas vão trazer-lhe ofertas, os reis da Arábia e de Sabá vão pagar-lhe tributo.
- ¹¹ Que o adorem todos os reis da terra, e o sirvam todas as nações.
- ¹² ^SEle libertará o pobre que invoca e o indigente que não acha auxílio;
- ¹³ terá piedade do fraco e do pobre, e salvará a vida de seus indigentes.
- ¹⁴ Vai defendê-los da opressão e da violência, será precioso aos olhos dele o seu sangue.

• 9 ¹Is 46,4. • 11 ³3,3; 22,9; 69,27. • 12 ²22,12*. • 13 ³35,4. • 15 ³35,28. • 18 ²22,31s* • que virão: NV acr.: *Teu poder* (iniciando nova frase). • 19 ⁴40,6; 72,18; 86,8. • 20 ⁹9,14. • 22 ¹Is 6,3; 43,3. • 23 ⁷7,18. ♦ **S** **72** Anúncio de um reino justo e benéfico, tempo de felicidade para os pobres e marginalizados. Porque só em Cristo essa expectativa se cumpre perfeitamente, esse salmo é considerado uma profecia messiânica. • 1 ¹1Rs 3,9. • 2 ²2Sm 23,3; Pr 31,8s. • 4 ¹10,18. • 5 ⁷61,7; 89,37s. • seu reino durará, cf. NV; BH: *que te temam*. • 7 a justiça, cf. NV; BH: *justo*. • 8 ²Zc 9,10. • de um mar... confins da terra: do mar Mediterrâneo até o mar da Galiléia e do "rio (na fronteira) do Egito" até a extremidade norte do país. • 9 ¹Is 49,23; Mq 7,17. • 10 ⁶68,32; 1Rs 10,1-13; Is 60,9. • as ilhas = os arquipélagos e os continentes de além-mar. • 11 ²2,8; 47,9. • 12s ²Jó 29,12. • 14 ⁹9,13; 116,15.

- ¹⁵ Viverá e lhe será dado ouro da Arábia;
todo dia vão rezar por ele,
será bendito para sempre.
- ¹⁶ No país haverá fartura de trigo,
ondulando sobre o alto dos montes;
seu fruto florescerá como o Líbano,
sua colheita como a erva da terra.
- ¹⁷ Seu nome dure para sempre,
diante do sol permaneça seu nome.
Nele serão abençoadas todas as raças
da terra
e todos os povos vão proclamá-lo feliz.
- ¹⁸ Bendito o SENHOR, Deus de Israel,
o único que faz prodígios!
- ¹⁹ E bendito o seu nome glorioso para sempre,
da sua glória se encha toda a terra.
Amém, amém.
- ²⁰ Final das orações de Davi, filho de Jessé.

LIVRO III (SALMOS 73-89)

Sou feliz perto de Deus

- 73(72)** ¹[Salmo de Asaf.]
Sim, Deus é bom para Israel,
o Senhor é bom para os puros de coração.
- ² Mas quase tropeçaram meus pés,
por um nada vacilavam meus passos.
- ³ Pois comecei a ter inveja dos arrogantes,
vendo a prosperidade dos maus.
- ⁴ Para eles sofrimento não existe,
sadio e bem nutrido é seu corpo;
não sofrem as labutas dos mortais,
não são atingidos como os demais.
- ⁶ Como colar os cinge o orgulho,
como veste os envolve a violência;
seu olhar desponta de sua gordura,
transbordam as ambições de seu coração.
- ⁸ Zombam, falam com malícia,
com soberba ameaçam de cima.
- ⁹ Levantam sua boca até o céu
e sua língua percorre a terra.
- ¹⁰ Por isso no alto estão sentados
e a enchente não os atinge;
e dizem: "O que é que Deus sabe?
Acaso o Altíssimo toma conhecimento?"
- ¹² Assim são os maus, sempre tranqüilos,
só fazem aumentar o seu poder.
- ¹³ Então foi em vão que conservei puro
meu coração

- e que na inocência lavei minhas mãos?
- ¹⁴ Sou molestado o dia todo
e castigado cada manhã.
- ¹⁵ Estava quase dizendo: "Vou falar como eles".
Mas assim estaria traindo os filhos teus.
- ¹⁶ Pensei, pois, nesse problema,
porém achei difícil demais para meus olhos.
- ¹⁷ Até que entrei no santuário de Deus
e entendi qual era o fim deles.
- ¹⁸ De certo, tu os pões num chão escorregadio
e assim os fazes cair em ruína.
- ¹⁹ Como ficam reduzidos a escombros
num instante!
Caem por terra, destruídos pelo terror.
- ²⁰ Como um sonho ao despertar, Senhor,
quando te levantas, desprezas a figura
deles.
- ²¹ Quando meu coração se amargurava
e nos meus rins sentia dor aguda,
²² eu era imbecil, ignorante,
como um animal diante de ti.
- ²³ No entanto, estou sempre contigo;
tu me tomaste pela mão direita.
- ²⁴ Com teu conselho me guias
e depois na glória me recebes.
- ²⁵ Que tenho eu em meu favor no céu?
Fora de ti, ninguém mais desejo sobre
a terra.
- ²⁶ Minha carne e meu coração desfalecem;
rochedo do meu coração e minha porção
é Deus para sempre!
- ²⁷ Pois os que se afastam de ti perecem,
destróis os que são infieis a ti.
- ²⁸ Quanto a mim, minha felicidade é estar
perto de Deus.
Ponho no SENHOR Deus o meu refúgio,
para que eu possa contar todas as suas
obras.

• 15 ⁶1,7s. • *lhe será dado*, cf. NV; BH: *dê*. • 16 ²1s 27,6; Am 9,13. • 17 ²1,7; Gn 12,3; 22,18. • *permanece*, cf. NV; BH: *prolifere*. • 18 ²41,14; 136,4. • 19 ²Is 6,3; Nm 14,21. • **Sl 73 A felicidade dos maus é uma tentação para os bons**, mas pensando na Providência divina e no triste fim que aguarda os maus, o salmista supera a crise de fé e alegra-se com a esperança de estar sempre com Deus. • 2 ²37,1; Jr 12,1. • 3-12 ²Jó 21,7-13. • 6 ²17,10. • 7 ²Jó 15,27; Jr 5,28. • *gordura*: imagem da insensibilidade. • 11 ²10,11. • 12 ²17,14. • 13 ²26,6; Mt 3,14. • 14 ²Jó 7,18. • 20 ²35,23. • 24 ²16,10; 49,16. • 26 ²16,5; 142,6; Lm 3,24.

Senhor, não abandones teu povo!

74(73) ¹[Poema de Asaf.]

Ó Deus, por que nos rejeitas para sempre?
Por que arde tua ira contra o rebanho do teu pasto?

² Recorda o teu povo que adquiriste desde o início,

que resgataste como tribo que é tua posse,
o monte Sião, que escolheste para morar.

³ Volta teus passos a essas ruínas sem fim:
o inimigo devastou tudo no teu santuário.

⁴ Rugiram teus adversários no teu templo,
ergueram seus estandartes como emblema.

⁵ Como quem brande o machado
no meio de uma densa floresta,

⁶ com martelo e machado
quebravam as tuas portas.

⁷ Entregaram às chamas o teu santuário,
profanaram e demoliram a morada do teu nome.

⁸ Pensavam: "Destruamo-los todos";
queimaram todos os santuários de Deus no país.

⁹ Não vemos mais sinais para nós,
não há mais profetas, e entre nós ninguém
sabe até quando.

¹⁰ Até quando, ó Deus, o adversário
proferirá insultos?

O inimigo desprezará o teu nome até o fim?

¹¹ Por que retiras tua mão protetora,
reténs escondida no seio tua mão direita?

¹² No entanto, Deus é o meu rei desde os
tempos antigos,

ele que realizou a salvação na nossa terra.

¹³ Com poder tu dividiste o mar,
quebraste a cabeça dos dragões nas águas,

¹⁴ ao Leviatã tu esmagaste as cabeças,
deste-o como pasto aos monstros do mar.

¹⁵ Tu fizeste brotar fontes e torrentes,
secaste rios perenes.

¹⁶ Tu és o dia e tua é a noite,
tu criaste a luz e o sol.

¹⁷ Tu marcaste todos os limites da terra,
tu ordenaste o verão e o inverno.

¹⁸ Lembra-te: o inimigo insultou o SENHOR,
um povo imbecil desprezou o teu nome.

¹⁹ Não abandones às feras a vida de quem
te louva,

não esqueças jamais a vida dos teus pobres.

²⁰ Sê fiel à tua aliança;
os cantos da terra estão cheios de violência.

²¹ Que o humilde não volte confuso;
que o aflito e o pobre louvem o teu nome.

²² Levanta-te, ó Deus, defende a tua causa,
recorda que o estulto te insulta o dia todo.

²³ Não esqueças o rumor dos teus inimigos;
o tumulto dos teus adversários aumenta
sem fim.

Deus julgará com retidão

75(74) ¹[Ao maestro do coro. "Não destruas". Salmo de Asaf. Cântico.]

² Nós te damos graças, ó Deus, te
damos graças:

invocando teu nome, narramos tuas
maravilhas.

³ "No tempo que eu tiver marcado
julgarei com retidão.

⁴ Trema a terra com seus habitantes,
mantenho firmes suas colunas.

⁵ Digo a quem se orgulha: Não vos
orgulheis.

E aos ímpios: Não levanteis a cabeça.

⁶ Não levanteis a cabeça contra o céu,
não insulteis a Deus".

⁷ Pois não é do oriente nem do ocidente
nem do deserto nem das montanhas,

⁸ mas é de Deus que vem o juízo:
é ele que abate um homem e ergue o outro.

⁹ Pois na mão do SENHOR há uma taça
com vinho a fermentar, misturado com
veneno.

✚ **Sl 74** Lamento pela destruição do templo e da cidade santa. O povo eleito está prostrado por terra. Mas a recordação das maravilhas de Deus na Criação e na História faz crer que Deus não esquecerá seu povo. ¹ *77,8; 80,5 ² *Ex 15,17; Dt 7,6; Sl 76,3. • ⁶ portas: ou: entalhes. • ⁷ *2Rs 25,9; Is 64,10. • ⁸ *Lm 2,9. • (destruamo-)los, cf. NV; BH: sua descendência. • ¹⁰ *Is 52,10. • ¹¹ escondida: conjectura; BH: destrói. • ¹³ *Ex 14,21a; Sl 89,11; Is 51,9s. • ¹⁵ *Ex 17,6; Js 3,16. • ¹⁶ *104,19. ✚ **Sl 75** Deus é o juiz que aniquila a arrogância dos maus e exalta o justo humilhado. Ele faz maravilhas em favor de seu povo. Num oráculo, Deus manifesta seu propósito de intervir no momento determinado. • ² invocando... maravilhas: cf. NV; BH: teu nome está próximo, narram tuas maravilhas. • ⁴ *24,2; 104,5; 1Sm 2,8. • ⁵ *1Sm 2,3. • ⁶ *94,4. • ⁷ *Jr 3,23. • ⁸ *1Sm 2,7; Dn 2,21. • ⁹ *60,5; Jó 21,20; Jr 25,15s; Hab 2,16.

Ele o derrama: até as fezes deverão bebê-lo, dele vão beber todos os ímpios da terra.

¹⁰ Mas eu exultarei para sempre, cantarei hinos ao Deus de Jacó.

¹¹ Acabarei com toda a arrogância dos ímpios, então aumentará o poder dos justos.

Só Deus é grande

76(75)¹ [Ao maestro do coro. Com instrumentos de corda. Salmo de Asaf. Cântico.]

² Deus se manifesta em Judá, em Israel é grande o seu nome;

³ sua morada está em Salém, e sua casa em Sião.

⁴ Ali quebrou as flechas do arco, o escudo, a espada e a guerra.

⁵ És magnífico, ó poderoso, sobre os montes de despojos.

⁶ Os corajosos foram despojados, apanhados pelo sono, nenhum guerreiro tinha força no seu braço.

⁷ A tua ameaça, ó Deus de Jacó, carro e cavalo ficaram parados.

⁸ Tu és terrível! Quem te resistes quando desencadeias tua ira?

⁹ Do céu fazes ouvir a sentença: a terra treme e permanece calada,

¹⁰ quando Deus se levanta para julgar, para salvar todos os pobres da terra.

¹¹ O homem atingido por tua ira te dá glória; os que escapam da ira te fazem festa.

¹² Fazei votos ao SENHOR vosso Deus e cumpri-os, vós que estais ao seu redor, trazei ofertas ao Terrível,

¹³ a ele que retira o sopro dos príncipes, para os reis da terra ele é terrível!

O poder de Deus nos consola

77(76)¹ [Ao maestro do coro. Sobre Iditun. Salmo de Asaf.]

² Sobee até Deus a minha voz, e peça socorro; chega a Deus a minha voz e ele me ouve.

³ No dia da angústia busco o Senhor; a noite toda estendo a mão, sem me cansar, e rejeito qualquer consolo.

⁴ Lembro-me de Deus e solto gemidos, medito e meu espírito se abate.

⁵ Conservas em vigílias os meus olhos, fico aturdido sem poder falar.

⁶ Relembro os dias antigos, recordando os anos de outrora.

⁷ De noite medito no meu coração, reflito, e meu espírito se interroga.

⁸ Será que Deus vai nos rejeitar para sempre e não mais terá dó de nós?

⁹ Terá acabado para sempre seu amor e a promessa feita para todas as gerações?

¹⁰ Acaso Deus vai se esquecer de agir com clemência,

ou na sua ira fechou o coração?

¹¹ E concluo: "Meu sofrimento é este: está mudada a mão direita do Altíssimo".

¹² Quero lembrar os feitos do SENHOR, sim, quero recordar teus milagres de outrora,

¹³ refletir sobre toda a tua obra e meditar nos teus grandes feitos.

¹⁴ Deus, é santo o teu caminho, quem é um Deus grande como nosso Deus?

¹⁵ És o único Deus que fez milagres, cujo poder se conhece entre os povos.

¹⁶ Com teu braço libertaste o teu povo, os filhos de Jacó e de José.

¹⁷ As águas te viram, ó Deus, as águas te viram e tremeram e se agitaram os mares.

¹⁸ As nuvens derramaram águas, os céus soltaram a voz, e voaram tuas setas.

¹⁹ Teu trovão ressoou no turbilhão,

♦ **Sl 76** Depois de brilhante vitória devida à intervenção de Deus, o salmista entoou um louvor ao Deus libertador. Deus aparece em Sião, os inimigos são aniquilados. O povo é convidado a louvar e a oferecer sacrifícios. • 3 °87,2; 132,13. • 4 °46,10; Jt 9,7. • 6 sono: tlv. da morte (°Jr 51,38s.57), ou o sono que levou a morte a Sísara (°Jz 4,17-22; 25,26). • 8 °Dt 7,21; Na 1,6 12 °66,13. ♦ **Sl 77** O salmista reza a Deus, confrontando a dolorosa situação presente com o passado glorioso do povo. Certo de que Deus há de renovar os prodígios do seu amor, abre seu coração à esperança. • 3 °50,15; 88,2. • 6 °143,5. • 7 de noite medito, cf. NV; BH: lembro-me de minha música. • 8 °74,1; 85,6; 89,47; Lm 3,31. • 10 °Is 49,14s. • 11 °Mt 3,6. • 13 °143,5. • 14 °18,31s; 35,10°. • 16 °Ne 1,10. • 17 °18,16; 114,3; Na 1,4. • 18s °Hab 3,9-11. • 18 °18,15. • 19 °88,9; 97,4.

teus relâmpagos iluminaram o mundo,
a terra tremeu e se abalou.

²⁰ Abriu-se no mar o teu caminho,
tua senda na imensidão das águas,
mas teus vestígios ficaram invisíveis.

²¹ Guiaste o teu povo como a um rebanho,
por meio de Moisés e de Aarão.

Narrarei as glórias do Senhor

78(77) ¹[Poema de Asaf.]

Meu povo, escuta meu ensinamento;
presta atenção às palavras da minha boca.

² Vou abrir a boca pronunciando sentenças,
relembrar os mistérios do passado.

³ O que nós ouvimos, o que aprendemos,
o que nossos pais nos contaram,

⁴ não ocultaremos a seus filhos;
mas vamos contar à geração seguinte
as glórias do SENHOR, o seu poder
e os prodígios que operou.

⁵ Ele estabeleceu uma regra em Jacó,
pôs uma lei em Israel;

ordenou a nossos pais

que a ensinassem a seus filhos,

⁶ para que tomasse conhecimento a
geração seguinte,

a dos filhos que vão nascer,

que por sua vez dirão a seus filhos,

⁷ para porem em Deus sua confiança,
não esquecerem as obras de Deus,
mas observarem seus preceitos;

⁸ para não serem, como seus pais,
uma geração indócil e rebelde,
cujo coração foi inconstante
e cujo espírito foi infiel a Deus.

⁹ Os filhos de Efraim, armados de arco,
bateram em retirada no dia do combate;

¹⁰ não respeitaram a aliança de Deus,
não quiseram proceder segundo a sua lei;

¹¹ esqueceram suas obras,
e os prodígios que lhes tinha mostrado.

¹² Diante de seus pais, fez milagres,
na terra do Egito, no campo de Tânis.

¹³ Abriu o mar para fazê-los passar,
segurou as águas em pé como num dique.

¹⁴ Guiou-os de dia com a nuvem,
e de noite pelo clarão do fogo.

¹⁵ Fendeu os rochedos no deserto,
e deu-lhes a beber água em abundância.

¹⁶ Do rochedo fez brotar riachos
e fez correr torrentes de água.

¹⁷ Mas continuaram pecando contra ele,
revoltando-se contra o Altíssimo no
deserto.

¹⁸ Tentaram a Deus no seu coração,
pedindo comida segundo seu capricho.

¹⁹ Falaram contra Deus dizendo:
"Será que Deus pode preparar uma mesa
no deserto?"

²⁰ Eis que bateu na rocha, escorreram águas
e as torrentes transbordaram.
Ele poderá dar-nos pão também,
ou fornecer carne a seu povo?"

²¹ Assim, quando o SENHOR ouviu, ficou irado
e um fogo se acendeu contra Jacó
e a cólera explodiu contra Israel,

²² porque não acreditaram em Deus
e não esperaram no seu socorro.

²³ No entanto ordenou às nuvens do alto
e abriu as portas do céu;

²⁴ fez chover sobre eles maná para nutri-los
e deu-lhes o trigo do céu.

²⁵ Pão dos anjos os homens comeram,
pão com fartura lhes enviou.

²⁶ Fez soprar no céu o vento do oriente,
e trouxe com seu poder o vento sul;

²⁷ fez chover sobre eles carne, como poeira,
e aves como areia da praia.

²⁸ Fê-las cair no meio do acampamento,
ao redor de suas tendas.

²⁹ Comeram e ficaram saciados;
foi satisfeito o desejo deles.

³⁰ Mal haviam matado a fome,
a comida ainda estava na sua boca,

• 20 ¹Ne 9,11; Is 43,16; 51,10. • 20s ²Ex 14,21-31.
• 21 ³78,52; Is 63,11-14; Mq 6,4. **SI 78 Deus**
fez grandiosos benefícios a seu povo, mas este
quase sempre **respondeu com ingratidão**. Da
lembrança dos fatos do passado, o salmista retira
sobretudo a lição da confiança em Deus. A recorda-
ção culmina na eleição de Davi. • 2 ⁴49,5; Mt 13,35.
• 3-6 ⁵22,31s. • 3 ⁶44,2 • 5 ⁷147,19. • 4 **filhos** =
descendentes. • 8 ⁸Dt 32,5s.20. • 13-18 **Evoca-se a**
travessia do mar Vermelho e a rebelião no deserto.
• 13 ⁹Ex 14,21. • 14 ¹⁰Ex 13,21. • 15s ¹¹Ex 17,6; Nm
20,11. • 17 ¹²Ez 20,13. • 18 ¹³Ex 16,3; Sl 106,14. •
21 ¹⁴Nm 11,1. • 23 ¹⁵Ml 3,10. • 24 ¹⁶Ex 16,4.14s; Jo
6,31. • 25 ¹⁷105,40. • 30-34 **Evocação da rebelião**
apesar da alimentação por Deus. • 30 ¹⁸Nm 11,33.

- ³¹ quando a ira de Deus se acendeu contra eles; castigou com a morte os mais robustos, abateu os jovens de Israel.
- ³² Apesar de tudo, tornaram a pecar, não tiveram fé nos seus prodígios.
- ³³ Então dissipou seus dias como um sopro e seus anos com um terror repentino.
- ³⁴ Quando os matava, o buscavam, convertiam-se a Ele para reencontrá-lo; recordavam que Deus era seu rochedo, e o Deus Altíssimo o seu libertador.
- ³⁵ Mas o adulavam com suas palavras e com a língua lhe mentiam;
- ³⁷ seu coração não era sincero com ele e não eram fiéis à sua aliança.
- ³⁸ Mas ele, na sua misericórdia, perdoava o pecado e não os destruía. Muitas vezes refreou sua ira e não deixava agir todo o seu furor.
- ³⁹ Lembra-se de que eram mortais, um sopro que se vai e não volta.
- ⁴⁰ Quantas vezes se revoltaram contra Ele no deserto e o irritaram na solidão!
- ⁴¹ Recomeçaram a tentar a Deus e ofenderam o Santo de Israel.
- ⁴² Não mais se lembraram de seu poder, do dia em que os libertou do opressor.
- ⁴³ Quando realizou seus prodígios no Egito e seus milagres no campo de Tânis.
- ⁴⁴ Mudou em sangue seus rios e riachos para impedi-los de beber.
- ⁴⁵ Enviou contra eles moscas para os devorar e rãs para afligi-los.
- ⁴⁶ Entregou às pragas suas colheitas, ao gafanhoto o produto do seu trabalho.
- ⁴⁷ Destruiu suas vinhas com o granizo, seus sicômoros com a geadá.
- ⁴⁸ Entregou seu gado ao granizo, seus rebanhos ao raio.
- ⁴⁹ Lançou contra eles o fogo da sua ira, a cólera, a indignação, a desgraça, todo um exército de anjos do mal.
- ⁵⁰ Deixou agir livremente sua cólera, não os preservou da morte, entregou a sua vida à peste.
- ⁵¹ Matou todos os primogênitos do Egito, as primícias do seu vigor no país de Cam.
- ⁵² Fez sair seu povo como ovelhas,

- conduziu-os como um rebanho no deserto.
- ⁵³ Guiou-os com segurança, e não temeram e o mar recobriu seus inimigos.
- ⁵⁴ Conduziu-os ao seu domínio santo, ao monte que sua mão direita conquistara.
- ⁵⁵ Expulsou diante dele as nações, repartiu por sorte entre eles a herança e fez morar nas suas tendas as tribos de Israel.
- ⁵⁶ Mas eles tentaram, com suas revoltas, o Deus Altíssimo, não observaram seus preceitos.
- ⁵⁷ Desviaram-se e foram infiéis como seus pais, voltaram-se como um arco enganador.
- ⁵⁸ Com seus lugares altos o provocaram e com seus ídolos excitaram seu zelo.
- ⁵⁹ Deus o soube e se indignou, e rejeitou Israel completamente.
- ⁶⁰ Abandonou a morada de Silo, a tenda onde morava entre os homens.
- ⁶¹ Entregou ao cativoiro sua força e às mãos do inimigo sua glória.
- ⁶² Abandonou seu povo à espada e se indignou contra sua herança.
- ⁶³ O fogo devorou seus jovens, e suas virgens não ouviram o canto nupcial.
- ⁶⁴ Seus sacerdotes caíram vítimas da espada, e suas viúvas não fizeram lamentações.
- ⁶⁵ O Senhor despertou como de um sono, como um guerreiro dominado pelo vinho.
- ⁶⁶ Golpeou os inimigos pelas costas, infligindo-lhes eterna ignomínia.
- ⁶⁷ Repudiou a tenda de José, não escolheu a tribo de Efraim.
- ⁶⁸ Mas escolheu a tribo de Judá, a montanha de Sião que ele amava.
- ⁶⁹ Levantou alto como o céu, seu santuário, como a terra estável para sempre.

• 32 ³Nm 14,11. • 33 ³Nm 14,22s. • 34 ³Nm 21,7; Is 26,16. • 36s ³Is 29,13. • 38 ³Ex 32,14; Nm 14,20; Is 48,9; Os 11,8s. • 39 ³Jó 7,7. • 40 ³Dt 9,22. • 41 ³71,22. • 42 ³106,21. • 43-51 ³Ex 7-11. • 43 ³135,9; 78,12. • 51 ³105,36; 135,8; 136,10; Ex 12,29s. • 52 ³77,21. • 53 ³Ex 14,19-31. • 55 ³44,3; Js 24,8-13. • 57 ³Os 7,16. • 58 ³arco enganador: que sai da direção ao atirar. • 58 ³Dt 32,16.21. • 59-69 Época da opressão dos filisteus e do fim do santuário de Silo, antes que, com Davi (vv. 70-72) Jerusalém se torne o lugar do santuário. • 60 ³1Sm 1,3; Jr 7,12. • 61-64 ³1Sm 4. • 66 ³1Sm 5,6-12. • 68 ³2Cr 6,6.

- ⁷⁰ Escolheu Davi, seu servo,
tirou-o do aprisco das ovelhas;
⁷¹ tirou-o do ofício de pastor
para apascentar Jacó, seu povo,
e Israel, sua herança.
⁷² Ele os apascentou com um coração honesto,
e os conduziu com mão sábia.

Ajuda-nos, Salvador nosso!

79(78) ¹[Salmo de Asaf.]

- Ó Deus, os pagãos invadiram tua herança,
profanaram o teu santo templo,
reduziram Jerusalém a um montão
de ruínas.
² Abandonaram os corpos dos teus servos
como alimento para as aves do céu,
a carne dos teus fiéis para os animais
do campo.
³ Derramaram o sangue deles
como água em torno de Jerusalém
e ninguém lhes deu sepultura.
⁴ Tornamo-nos um opróbrio para nossos
vizinhos,
zombaria e ludíbrio de quem nos rodeia.
⁵ ^aAté quando, SENHOR? Estarás irado para
sempre?
Arderá como fogo o teu zelo?
⁶ Lança teu furor contra os pagãos que
não te conhecem
e sobre os reinos que não invocam o
teu nome;
⁷ pois devoraram Jacó
e devastaram sua morada.
⁸ ^aNão recordes contra nós as culpas dos
nossos pais;
venha logo ao nosso encontro a tua
misericórdia,

porque estamos reduzidos à miséria extrema.

- ⁹ Ajuda-nos, ó Deus, nosso salvador,
pela glória do teu nome,
salva-nos e perdoa os nossos pecados
por amor do teu nome.
¹⁰ ^aPor que os povos deveriam dizer:
“Onde está o Deus deles?”
Seja conhecida entre os povos, sob
nossos olhos,
a vingança pelo sangue dos teus servos
que foi derramado.
¹¹ Chegue à tua presença o gemido dos
prisioneiros;
com o poder do teu braço salva os
condenados à morte.
¹² Devolve sete vezes a nossos vizinhos no
seio deles
o insulto que lançaram contra ti, Senhor.
¹³ ^aE nós, teu povo e rebanho do teu pasto,
sempre te daremos graças;
de idade em idade proclamaremos o teu
louvor.

Senhor, protege tua vinha!

80(79) ¹[Ao maestro do coro. Conforme “Os lírios do testemunho”. Salmo de Asaf.]

- ² Pastor de Israel, escuta,
tu que guias José como um rebanho.
Sentado sobre os querubins refulge
³ diante de Efraim, Benjamim e Manassés.
Desperta o teu poder
e vem em nosso auxílio.
⁴ ^aDeus dos exércitos, restaura-nos,
faze brilhar o teu rosto e seremos salvos.
⁵ ^aSENHOR, Deus dos exércitos,
até quando arderás de indignação contra
as preces do teu povo?
⁶ Tu nos nutres com pão de lágrimas,
dá-nos a beber lágrimas em abundância.
⁷ Fizeste de nós motivo de disputa para
nossos vizinhos
e nossos inimigos riem de nós.
⁸ Deus dos exércitos, restaura-nos,
faze brilhar teu rosto e seremos salvos.
⁹ ^aTiraste uma videira do Egito,
para transplantá-la expulsaste os povos.
¹⁰ Preparaste-lhe o terreno;
ela criou raízes e encheu a terra.
¹¹ Sua sombra cobriu as montanhas

• 70s ^a89,21; 1Sm 16,11-13; 2Sm 7,8. ♦ **SI 79** O salmista interpreta o triste espetáculo de **Jerusalém destruída pelos babilônios** como sendo o resultado das **infidelidades do povo à aliança** feita com Deus; pede o castigo para os inimigos e o perdão para o povo. • 1 ^a2Rs 25,8-10; Lm 1,10. • 2 ^aJr 7,33 **2s** ^a1Mc 7,17. • 3 ^aJr 14,16. • 4 ^a31,12; Sf 2,8. • 5 ^a89,47. • 6s ^aJr 10,25. • 6 ^aEclo 36,1-6; Sl 14,4. • 9 ^aEz 20,44; 36,22. • 10 ^a42,11; Jl 4,21. • 11 ^a102,21 • 12 ^a137,7-9. ♦ **SI 80** Na linguagem dos profetas, a **vinha é o povo** que Deus trouxe do Egito para plantá-lo na Palestina. Para esta vinha, arrebatada por invasão estrangeira, o salmista **pede a visita benéfica de Deus**. • 2 ^a23,1; 95,7. • 4 ^a85,5; 4,7. • 6 ^a42,4. • 7 ^a44,14. • 9 ^aJr 2,21.

- e seus ramos, os mais altos cedros.
¹² Estendeu seus sarmentos até o mar e chegavam até o rio seus brotos.
¹³ Por que derrubaste sua cerca, de modo que todo caminheiro a vindime,
¹⁴ o javali do bosque a devaste e o animal selvagem a devore?
¹⁵ Deus dos exércitos, volta-te, olha do céu e vê, visita esta vinha;
¹⁶ protege a cepa que tua mão direita plantou, o germe que cultivaste para ti.
¹⁷ Os que a queimaram com o fogo e a cortaram, morrerão à ameaça do teu rosto.
¹⁸ Que tua mão proteja teu escolhido, o homem que fortaleceste.
¹⁹ De ti não nos separaremos mais, tu nos farás viver e invocaremos o teu nome.
²⁰ Deus dos exércitos, restaura-nos, faz brilhar teu rosto e seremos salvos.

Escutai a voz de Deus

81(80) ¹[*Ao maestro do coro. Para harpa de Gat. De Asaf.*]

- ² ¹⁸ Exultai em Deus, nossa força, aclamai ao Deus de Jacó.
³ Entoai o canto e tocai o tímpano, a cítara melodiosa com a harpa.
⁴ Tocai a trombeta na lua nova, na lua cheia, nosso dia de festa.
⁵ Este é um preceito para Israel, um decreto do Deus de Jacó.
⁶ Deu-o como um testemunho a José, quando saiu da terra do Egito. Ouvi uma língua desconhecida:
⁷ ⁹ "Libertei do peso o seu ombro, suas mãos depuseram o cesto.
⁸ Gritaste a mim na angústia e eu te libertei, envolto na nuvem te dei resposta, te provei junto às águas de Meriba.
⁹ Ouve, meu povo, quero te avisar; Israel, quem dera que me ouvisses!
¹⁰ Não haja no teu meio um outro deus, não adores um deus estrangeiro.
¹¹ Eu sou o SENHOR teu Deus que te tirei da terra do Egito; abre a boca, eu quero enchê-la.
¹² Mas meu povo não ouviu minha voz, Israel não me obedeceu.

- ¹³ Por isso abandonei-o à dureza do seu coração, deixando que seguisse sua própria cabeça.
¹⁴ Se o meu povo me ouvisse, se Israel andasse por meus caminhos,
¹⁵ logo eu venceria seus inimigos e contra os seus adversários levantaria a mão.
¹⁶ Os inimigos do SENHOR o adulariam e a sorte deles estaria lançada para sempre;
¹⁷ eu o alimentaria com flor de trigo, e o saciaria com mel do rochedo".

Deus julga os poderosos

82(81) ¹[*Salmo de Asaf.*]

- Deus se levanta na assembléia divina, no meio dos deuses pronuncia a sentença.
² ⁹ "Até quando julgareis injustamente, apoiando a causa dos ímpios?
³ Defendei antes o fraco e o órfão, ao humilde e ao necessitado fazei justiça.
⁴ Salvai o pobre e o indigente, livrai-o da mão dos ímpios.
⁵ Não entendem, não querem entender, caminham no escuro; vacilam todos os fundamentos da terra.
⁶ Eu disse: "Vós sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo.
⁷ No entanto, morrereis como qualquer homem, caireis como todos os poderosos".
⁸ Levanta-te, Deus, para julgar a terra porque a ti pertencem todos os povos.

• 11s ²Dt 11,24. • 13 ²89,41s. • 17 ²Ez 15,2-4. • 20 *faze brilhar teu rosto* = torna-te presente. • **SI 81** Convide a celebrar com alegria a festa, instituída pelo próprio Deus, como lembrança da libertação do povo. Num oráculo, **Deus reafirma que está pronto a repetir seus grandes gestos de salvação.** • 4 ²Lv 23,24; Nm 10,10. • 7 ²Ex 1,14; 6,6. • 8 ²Ex 17,1-7; Nm 20,13; SI 95,8. • 10s ²Ex 20,2s. • 12 ²95,7. • 13 ²Jr 7,24. • 17 ²147,14; Dt 32,13s.
SI 82 Os "deuses" (= os poderosos) são condenados, porque oprimem e exploram os fracos. **Deus os exorta a julgar com justiça**, lembrando-lhes sua condição de simples mortais. • 1 ²Is 3,13s.: "deuses: simbologia da corte celeste, ²1Rs 22,19; aqui, os "deuses" representam as nações e seus governantes; cf. "Deus dos deuses". • 2 ²58,3. • 3 ²Ex 23,6; Dt 1,17; Is 1,17. • 6 ²Jo 10,34. • 8 ²67,5.

Só Tu és o Altíssimo

83(82) ¹[Cântico. Salmo de Asaf.]

- ²¹⁸ Ó Deus, não fiques silencioso, não fiques calado e indiferente, ó Deus!
- ³ Pois eis que teus inimigos tumultuam, levantam a cabeça os que têm ódeiam.
- ⁴ Contra teu povo tramam com astúcia, contra teus protegidos conspiram.
- ⁵ Disseram: "Eia, destruamo-los; de modo que não sejam mais um povo e não se fale mais o nome de Israel".
- ⁶ Sim, todos juntos entraram em acordo para formarem uma aliança contra ti:
- ⁷ as tendas de Edom com os ismaelitas, as de Moab com os agarenos;
- ⁸ Gebal com Amon e Amalec, a Filistéia com os habitantes de Tiro.
- ⁹ Até Assur se juntou a eles, tornou-se o braço forte dos filhos de Ló.
- ¹⁰ Trata-os como outrora a Madiã, como Sísara e Jabin na torrente Quison,
- ¹¹ que foram exterminados em Endor e serviram de esterco para a terra.
- ¹² Faz com os chefes deles como outrora com Oreb e Zeb, com todos os seus príncipes como com Zebá e Sálmana.
- ¹³ Eles tinham dito: "Tomemos posse das regiões de Deus".
- ¹⁴ Meu Deus, trata-os como folhas que a ventania arrasta, como a palha à mercê do vento,
- ¹⁵ como um fogo que queima a floresta, como a chama que devora os montes;

♦ **Sl 83** Ameaçado de todos os lados por inimigos que se uniram contra ele, o povo pede a Deus que os disperse como fez com os que atacaram Israel no tempo dos Juizes: saibam, que **só Deus tem poder sobre toda a terra.** • 6 ²2,2. • 10a ²Jz 6-8; Is 9,3; 10,26. • 10b ²Jz 4-5. • 12 ²Jz 7,25; 8,21. • 14 ²35,5.

♦ **Sl 84** O romeiro quer chegar ao templo e contemplar a morada de Deus, meta de suas aspirações. **Sente "santa inveja" dos que moram no santuário.** Ora pelo rei, que Deus consagrou, e por todo o povo fiel. • 3 ²27,4; 42,2s. • 4 ²5,3. • 5 ²23,6*. • 7 ²Ez 34,36; Jl 3,23. • primeira chuva, cf. NV; BH: texto incerto. • 8 Deus lhes aparece: outras trds., o Deus dos Deuses aparece / eles aparecem diante de Deus. • 10 ²89,19. • 11 ²27,4. • é melhor que, lit.: eu preferi a. • 12 ²3,4.

- ¹⁶ assim persegue-os com tua tempestade, enche-os de medo com teu furacão.
- ¹⁷ Cobre de vergonha o rosto deles, de modo que busquem o teu nome, ó SENHOR!
- ¹⁸ Fiquem confusos e perturbados para sempre e morram de morte ignominiosa.
- ¹⁹ Assim saberão que tu só, cujo nome é SENHOR, és o Altíssimo sobre toda a terra.

Feliz quem mora em tua casa!

84(83) ¹[Aomaestro do coro. Para a harpa de Gat. Salmo dos filhos de Coré.]

- ² Como são amáveis tuas moradas, SENHOR dos exércitos!
- ³ Minha alma desfalece e suspira pelos átrios do SENHOR. Meu coração e minha carne exultam no Deus vivo.
- ⁴ Até o pássaro encontra casa e a andorinha o ninho, onde pôr os filhotes junto a teus altares, SENHOR dos exércitos, meu rei e meu Deus.
- ⁵ Feliz quem mora em tua casa: sempre canta teus louvores.
- ⁶ Feliz quem encontra em ti sua força e decide no seu coração a santa viagem.
- ⁷ Passando pelo vale do pranto, transforma-o numa fonte e a primeira chuva o cobre de bênçãos.
- ⁸ Cresce seu vigor ao longo do caminho, e Deus lhes aparece em Sião.
- ⁹ SENHOR, Deus dos exércitos, ouve minha prece, presta atenção, Deus de Jacó,
- ¹⁰ Vê, ó Deus, nosso escudo, olha o rosto do teu consagrado.
- ¹¹ Para mim um dia nos teus átrios vale mais que mil em outro lugar; estar na porta da casa do meu Deus é melhor que morar nas tendas dos ímpios.
- ¹² Porque sol e escudo é o SENHOR Deus; o SENHOR concede graça e glória, não recusa o bem a quem caminha com retidão.
- ¹³ SENHOR dos exércitos, feliz o homem que em ti confia.

Dá-nos a tua salvação

85(84) *1[Ao maestro do coro. Salmo dos filhos de Coré.]*

- ² SENHOR, foste bom com tua terra, trouxeste de volta os exilados de Jacó.
³ Perdoaste a iniquidade do teu povo, cancelaste todos os seus pecados.
⁴ Renunciaste a todo o teu furor e acabaste com tua grande ira.
⁵ Restaura-nos, ó Deus, nossa salvação, e acalma a tua ira contra nós.
⁶ Acaso estarás sempre irado conosco, de idade em idade estenderás teu furor?
⁷ Acaso não tornarás a dar-nos vida, para que em ti se alegre o teu povo?
⁸ Mostra-nos, SENHOR, a tua misericórdia e dá-nos a tua salvação.
⁹ Ouvirei o que diz o SENHOR Deus: ele anuncia paz para seu povo, para seus fiéis, para quem volta a ele de todo o coração.
¹⁰ Sua salvação está próxima de quem o teme e sua glória habitará em nossa terra.
¹¹ Misericórdia e fidelidade se encontram, justiça e paz se abraçam.
¹² A fidelidade brota da terra e a justiça se inclina do céu.
¹³ Quando o SENHOR conceder o seu bem, a nossa terra dará seu fruto.
¹⁴ Diante dele caminhará a justiça e porá no caminho os seus passos.

Salva teu servo que em ti espera

86(85) *1[Oração de Davi.]*

- SENHOR, presta atenção, responde-me, porque sou pobre e infeliz.
² Guarda-me porque sou fiel; meu Deus, salva teu servo que em ti espera.
³ Piedade de mim, Senhor, a ti eu clamo o dia todo.
⁴ Alegria a vida do teu servo, porque a ti, Senhor, elevo a minha alma.
⁵ Tu és bom, Senhor, e perdoas, és cheio de misericórdia para com todos os que te invocam.
⁶ Presta atenção, SENHOR, à minha prece e sê atento à voz da minha súplica.
⁷ No dia da angústia levanto a ti meu clamor e tu me ouves.

- ⁸ Entre os deuses nenhum é como tu, Senhor, e nada há que se iguale às tuas obras.
⁹ Todos os povos que criaste virão e se prostrarão diante de ti, Senhor, para dar glória ao teu nome;
¹⁰ pois tu és grande e fazes maravilhas; só tu és Deus.
¹¹ Mostra-me, SENHOR, o teu caminho, para eu caminhar na tua verdade; faze que meu coração tema só o teu nome.
¹² Eu te darei graças, Senhor, meu Deus, de todo o coração e darei glória a teu nome sempre,
¹³ porque é grande para comigo o teu amor; do profundo dos infernos me tiraste.
¹⁴ Ó Deus, os arrogantes me assaltam, uma turma de violentos atenta à minha vida, não te põem diante dos olhos.
¹⁵ Mas tu, Senhor, Deus de piedade, compassivo, lento à ira e rico de amor e de fidelidade,
¹⁶ volta para mim e tem misericórdia; dá a teu servo a tua força, salva o filho da tua serva.
¹⁷ Dá-me um sinal de benevolência para que meus inimigos vejam e fiquem envergonhados. Porque tu, SENHOR, me socorreste e consolaste.

Deus ama a sua cidade

87(86) *1[Salmo dos filhos de Coré. Cântico.]*

Seus fundamentos estão sobre os montes sagrados;

♦**SI 85** Ação de graças pelo fim do exílio e invocação a Deus para que termine sua obra de salvação. O salmista manifesta sua esperança na plena restauração do povo, com o triunfo da paz e da justiça. • 2 ¹126,1s; Jr 31,23. • 3 ²32,1. • 5 ²80,4. • 6 ²77,8; 79,5. • 9 ²Jr 29,11. • 11 ²61,8; 89,15. • 12 ²Is 45,8. • 13 ²67,7. • 14 e porá... cf. BHN/V; outros: e a salvação seguirá seus passos (cf. Is 58,8). ♦**SI 86** No meio das angústias, o salmista pede a **proteção divina** e **louva a Deus**, o único que pode fazer milagres. Enfrenta o perigo confiante na misericórdia divina e pede a graça de viver uma vida digna. • 4 ²25,1; 143,8. • 7 ²50,15. • 9 ²22,28; Ap 15,4. • 11 ²25,4. • 13 ²9,14. • 14 ²54,5. • 15 ²103,8; 116,5; Ex 34,6. • 16 ²25,16. ♦**SI 87** Tem um grande destino a cidade que Deus ama, e na qual estabeleceu sua morada: será a pátria de todos os povos e fonte de alegria para eles; pois nela são chamados a conhecer e a amar o verdadeiro Deus.

- ² o SENHOR ama as portas de Sião mais que todas as moradas de Jacó.
³ De ti se dizem coisas estupendas, cidade de Deus.
⁴ ^{SI}Recordarei o Egito e Babilônia entre os que me conhecem; eis a Palestina, Tiro e Etiópia: este nasceu lá.
⁵ De Sião se dirá: "Todos nasceram nela, e o Altíssimo a mantém firme".
⁶ ^O SENHOR escreverá no livro dos povos: "Lá este nasceu".
⁷ E dançando cantarão: "Em ti estão as minhas fontes todas".

Clamo a ti, meu salvador!

88(87) ¹[Cântico. Salmo dos filhos de Coré. Ao maestro do coro. Conforme a melodia "Mahalat". Para cantar. Poema de Emã, o ezraíta.]

- ² ¹⁸SENHOR, Deus meu salvador, diante de ti clamei dia e noite.
³ Chegue à tua presença minha oração, presta atenção ao meu lamento.
⁴ ^SPois estou saturado de desgraças, minha vida está perto do túmulo.
⁵ Sou contado entre os que descem ao fosso, sou como um homem já sem força.
⁶ É entre os mortos minha morada, sou como os que dormem nos sepulcros, dos quais não guardas lembrança porque foram removidos para longe de tua mão.

- ⁷ ^SLançaste-me no fosso profundo, nas trevas, no abismo.
⁸ Pesa sobre mim teu furor e com todas as tuas ondas me afogas.
⁹ ^SAfastaste de mim meus conhecidos, tornaste-me um objeto de horror para eles. Sou prisioneiro sem esperança;
¹⁰ meus olhos se consomem, de tanto sofrer. O dia todo te chamo, SENHOR, para ti estendo minhas mãos.
¹¹ ^SAcaso fazes prodígios para os mortos? Ou levantam-se as sombras para te louvar?
¹² Celebra-se tua bondade no sepulcro e a tua fidelidade no reino da morte?
¹³ Acaso se anunciam nas trevas os teus prodígios, a tua justiça no país do esquecimento?
¹⁴ ^SMas eu, SENHOR, clamo a ti pedindo socorro, e de manhã chega a ti minha prece.
¹⁵ por que, SENHOR, me rejeitas, por que me escondes teu rosto?
¹⁶ Sou infeliz e moribundo desde a infância, estou acabado, oprimido pelos teus terrores.
¹⁷ Sobre mim passou tua ira, teus terrores me aniquilaram.
¹⁸ Rodeiam-me como água o dia todo, todos juntos me envolvem.
¹⁹ Afastaste de mim amigos e colegas; só as trevas me fazem companhia.

Senhor, lembra-te das
tuas promessas

89(88) ¹[Poema de Etã, o ezraíta.]

- ² ¹⁸Vou cantar para sempre a bondade do SENHOR;
anunciarei com minha boca sua fidelidade de geração em geração.
³ Pois disseste: "Minha bondade está de pé para sempre".
Estabeleceste tua fidelidade nos céus.
⁴ ^S"Fiz aliança com meu eleito; jurei a Davi, meu servo:
⁵ Estabeleço tua dinastia para sempre, firmo teu trono para todas as idades".
⁶ ^OOs céus celebram tuas maravilhas, SENHOR; celebra-se tua fidelidade na assembléia dos santos.

• 2 ^{76,3}; 78,68. • 4s ^{Is 19,24s}. • 4 o Egito, lit.: Raab, monstro das águas (do Egito). • 6 ^{Is 4,3}. • 7 ^{Is 12,3}. • ^{SI 88} Do fundo da sua miséria, sentindo-se como morto e abandonado de todos, um doente reza ao Deus da salvação por **socorro enquanto está vivo**, pois no sepulcro ninguém pode louvar a Deus. • 2 ^{77,3}. • 4 ^{Jó 17,1}; 33,22. • 5 ^{143,7}. • 8 ^{42,8}. • 9 ^{31,12}. • 11-13 ^{6,6}. • 11 **sombras**: imaginava-se para os mortos uma vida de fantasmas, no submundo. • 14 ^{5,4}. • 15 ^{Jó 13,24}. • 16 ^{Jó 6,4}; 20,25. • **estou acabado... terrores**, cf. NV; BH difícil. • 18 ^{42,8}. • 19 ^{31,12}; ^{Jó 17,13}. • ^{SI 89} Hino à bondade, à majestade e à **fidelidade de Deus**, que prometeu a Davi uma descendência eterna; mas a dinastia de Davi está arruinada e o povo de Deus padece humilhações. Que Deus que se lembre de seus escolhidos! • 2 ^{Is 63,7}. • 3 **disseste**, cf. NV; BH: *eu disse*. • 4 ^{132,1}; 2Sm 7,8-16. • 5 ^{At 2,30}.

- ⁷ Pois quem pode, nas alturas, comparar-se com o SENHOR?
Quem é igual ao SENHOR entre os deuses?
- ⁸ Deus é tremendo no conselho dos santos, maior e mais terrível que os que o rodeiam.
- ⁹ ⁶SENHOR, Deus dos exércitos, quem é como tu?
És poderoso, SENHOR, e tua fidelidade te circunda.
- ¹⁰ És tu que domas o orgulho do mar, que acalma as ondas quando elas se elevam.
- ¹¹ Tu esmagaste o Egito como um inimigo abatido,
com teu braço poderoso dispersaste teus inimigos.
- ¹² ⁵Teu é o céu, tua é a terra;
o mundo e o que nele existe tu firmaste.
- ¹³ Criaste o Norte e o Sul;
o Tabor e o Hermon exultam ao teu nome.
- ¹⁴ Teu braço é cheio de vigor,
forte é tua mão esquerda, alta a tua direita.
- ¹⁵ A justiça e o direito são as bases do teu trono,
a bondade e a fidelidade caminham à tua frente.
- ¹⁶ ⁶Feliz o povo que sabe fazer festa,
ele caminha, SENHOR, ao fulgor do teu rosto!
- ¹⁷ Por causa do teu nome ele se alegra sempre,
e na tua justiça encontra sua glória.
- ¹⁸ Pois tu és a sua esplêndida força,
e é por teu favor que ergues nossa fronte.
- ¹⁹ Pois o SENHOR é nosso escudo,
e o Santo de Israel, nosso rei.
- ²⁰ ⁶Outrora falaste numa visão a teus fiéis:
"Impus a coroa a um herói,
elevei um eleito no meio do povo."
- ²¹ Encontrei Davi, meu servo,
com meu santo óleo o ungi;
- ²² minha mão o sustentará,
meu braço o fortalecerá.
- ²³ ⁵O inimigo não poderá enganá-lo
nem o mau oprimi-lo.
- ²⁴ Esmagarei diante dele seus adversários
e os que o odeiam eu abaterei.
- ²⁵ Minha fidelidade e minha bondade
estarão com ele
e pelo meu nome crescerá seu poder.
- ²⁶ Estenderei sua mão esquerda sobre o mar

- e sua mão direita sobre os rios.
- ²⁷ ⁵Ele me invocará: Tu és meu pai,
meu Deus, meu rochedo, meu salvador.
- ²⁸ Eu farei dele o primogênito,
o mais elevado dos reis da terra.
- ²⁹ Eu lhe conservarei meu favor para sempre
e minha aliança com ele será estável.
- ³⁰ Farei viver para sempre sua descendência
e seu trono como os dias do céu.
- ³¹ ⁵Se seus filhos abandonarem minha lei
e não andarem segundo meus preceitos,
³² se violarem minhas prescrições
e não observarem meus mandamentos,
³³ castigarei com a vara suas transgressões,
e com açoites seus pecados.
- ³⁴ ⁶Mas não lhes retirarei meu favor
e não vou desmentir minha fidelidade.
- ³⁵ Não violarei minha aliança,
não mudarei a palavra saída dos meus lábios.
- ³⁶ Eu o jurei uma vez pela minha santidade;
não, não mentirei a Davi;
- ³⁷ sua descendência será perpétua
e seu trono durará diante de mim como
o sol,
- ³⁸ como a lua que permanece para sempre,
testemunha fiel no firmamento".
- ³⁹ ⁵Mas tu rejeitaste, repudiaste,
te irritaste contra teu ungido.
- ⁴⁰ Invalidaste a aliança feita com teu servo,
lançaste por terra e profanaste sua coroa.
- ⁴¹ Fizeste brechas em todas as suas muralhas,
reduziste a ruínas suas fortalezas.
- ⁴² Todos os que passam o depredam,
tornou-se um opróbrio para seus vizinhos.
- ⁴³ ⁵Fizeste triunfar seus adversários,
alegraste todos os seus inimigos.
- ⁴⁴ Cegaste o corte da sua espada,
não o sustentaste no combate.
- ⁴⁵ Puseste fim a seu esplendor,
lançaste por terra seu trono.
- ⁴⁶ Abreviaste os dias da sua juventude,

• 7-9 ^{35,10}; 136,2s. 7 os deuses, lit.: os filhos de Deus (ou: dos deuses). • 8 ⁵Jó 1,6. • 10 ^{65,8}; Mt 8,26p. • 11 ^{74,13s}; Jó 26,12. • o Egito, lit. Raab; ^{nota} 87,4. • 12 ^{24,1}. • 15 ^{97,2}; 85,11. • 20s teus fiéis: Samuel (1Sm 16,1-3) e Natã (2Sm 7,5-17). • 21 ^{78,70}; At 13,22. • 22 ^{Is} 42,1. • 25 ^{1Sm} 2,10. • 27s ^{2,7}; 2Sm 7,14. • 28 ^{Cl} 1,15,18; Ap 1,5. • 29 ^{18,51}; Is 55,3. • 30-38 ^{2Sm} 7,12-16. • 34 retirarei, cf. NV; BH: rompereí. • 38 ^{72,7}; Eclo 43,6. • 41s ^{80,13}.

de vergonha o cobriste.

⁴⁷ ⁵ Até quando, SENHOR, te esconderás para sempre?

E teu furor se abrasará como o fogo?

⁴⁸ Lembra-te como sou passageiro: acaso criaste para nada todos os homens?

⁴⁹ Quem é que pode viver e não ver a morte? Quem pode livrar sua alma do poder do abismo?

⁵⁰ ⁶ Onde estão, Senhor, teus gestos de bondade de outrora, que juraste a Davi por tua fidelidade?

⁵¹ Lembra-te, Senhor, do opróbrio do teu servo, trago no coração todos os ultrajes dos povos,

⁵² os insultos lançados por teus inimigos, SENHOR,

contra os passos do teu ungido.

⁵³ Bendito seja o SENHOR para sempre! Amém! Amém!

LIVRO IV (SALMO 90-106)

Senhor, piedade da nossa miséria!

90(89) ¹[Súplica de Moisés, homem de Deus.]

Senhor, foste para nós um refúgio de geração em geração.

² Antes que nascessem os montes e a terra e o mundo fossem gerados, desde sempre e para sempre tu és, Deus.

³ Fazes o homem voltar ao pó dizendo: "Voltai, filhos de Adão!"

⁴ A teus olhos, mil anos são como o dia de ontem que passou, como um turno de vigília na noite.

⁵ ⁵ Tu os mergulhas no sono; são como a erva que brota de manhã:

⁶ de manhã brota, germina, de tarde murcha e seca.

⁷ ⁹ Porque somos destruídos por tua ira, estamos apavorados com teu furor.

⁸ Diante de ti pões nossas culpas, e nossos pecados ocultos à luz do teu rosto.

⁹ ⁶ Nossos dias todos se dissipam pela tua ira, acabam nossos anos como um sopro.

¹⁰ Nossos anos de vida são setenta, oitenta para os mais robustos, mas pela maior parte são fadiga e aborrecimento, passam logo e nós voamos.

¹¹ Quem conhece o ímpeto da tua ira, quem teme a violência do teu furor?

¹² ⁶ Ensina-nos a contar nossos dias e assim teremos um coração sábio.

¹³ Volta-te, SENHOR, até quando? Tem compaixão dos teus servos!

¹⁴ Sacia-nos de manhã com tua graça, para exultarmos de alegria pela vida afora.

¹⁵ Alegra-nos em troca dos dias em que nos afligiste, dos anos em que vimos a desgraça.

¹⁶ ⁵ Que teus servos vejam a tua obra e teus filhos a tua glória.

¹⁷ Esteja sobre nós a bondade do Senhor, nosso Deus. A obra de nossas mãos confirma para nós.

Em Deus encontro paz

91(90) ¹Tu que estás sob a proteção do Altíssimo

e moras à sombra do Onipotente,

² dize ao SENHOR: "Meu refúgio, minha fortaleza, meu Deus, em quem confio".

³ Ele te livrará do laço do caçador, da peste funesta;

⁴ ele te cobrirá com suas penas, sob suas asas encontrarás refúgio. Sua fidelidade te servirá de escudo e couraça.

⁵ Não temerás os terrores da noite nem a flecha que voa de dia,

⁶ nem a peste que vagueia nas trevas,

• 47 ⁷9,5. ♦ **SI 90** O salmista compara a eternidade de Deus com a vida do ser humano, breve e sujeita a aflições. Pede a Deus que lhe conceda viver sabiamente, confortado pelos seus dons. • 1 refúgio, cf. NV; BH: moradia. • 3 ²Gn 3,19. • 4 ²2Pd 3,8. • 5 ⁵Jó 14,2; Is 40,6s. • 8 ²Os 7,2 9s ²39,6*; Ecl 6,12; Sb 2,5. • 10 ²Gn 6,3; Ecl 18,8[9]. • 12 ²Ef 5,16p. • 14 ²17,5; 46,6; Lm 3,23. • 17 Final cf. LXX; NV/BH repete: confirma a obra de nossas mãos. ♦ **SI 91** Feliz quem se confia à proteção de Deus, pois ele é fiel às suas promessas: livra das perseguições, protege dos perigos. Defende seus fiéis, de modo que podem descansar tranquilos. • 2 ²18,3 • dize: cf. NV; BH: digo. • 3 ²124,7. • peste, BH lit.: palavra/coisa ("praga"). • 4 ²17,7s. • 5 ²Pr 3,25. • 6 ²Jr 15,8.

nem a praga que devasta ao meio dia.

- ⁷ Cairão mil ao teu lado e dez mil à tua direita; mas nada te poderá atingir.
⁸ Basta que olhes com teus olhos, verás o castigo dos ímpios.
⁹ Pois teu refúgio é o SENHOR; fizeste do Altíssimo tua morada.
¹⁰ Não poderá te fazer mal a desgraça, nenhuma praga cairá sobre tua tenda.
¹¹ Pois ele dará ordem a seus anjos para te guardarem em todos os teus passos.
¹² Em suas mãos te levarão para que teu pé não tropece em nenhuma pedra.

- ¹³ Caminharás sobre a cobra e a víbora, pisarás sobre leões e dragões.
¹⁴ "Eu o salvarei, porque a mim se confiou; eu o exaltarei, pois conhece meu nome."
¹⁵ Ele me invocará, e lhe darei resposta; perto dele estarei na desgraça, vou salvá-lo e torná-lo glorioso.
¹⁶ Vou saciá-lo com longos dias e lhe mostrarei minha salvação".

É belo louvar o Senhor

92(91) *1[Salmo. Cântico. Para o dia de sábado.]*

- ² É belo louvar o SENHOR e cantar à teu nome, ó Altíssimo,
³ anunciar de manhã o teu amor, e tua fidelidade durante a noite,
⁴ na harpa de dez cordas e na lira, com cânticos na cítara.
⁵ Porque me alegras, SENHOR, com tuas maravilhas, exulto com as obras de tuas mãos.
⁶ Como são grandes tuas obras, SENHOR, quão profundos os teus pensamentos!
⁷ O insensato não compreende isto, o imbecil não entende.
⁸ Se os pecadores brotam como erva e florescem todos os malfetores, aguarda-os uma ruína eterna.
⁹ Mas tu és excelso para sempre, ó SENHOR.
¹⁰ Porque teus inimigos, SENHOR, teus inimigos perecerão, serão dispersos todos os malfetores.
¹¹ Tu me dás a força de um búfalo,

me unges com óleo fresco.

- ¹² Meus olhos desprezaram meus inimigos, meus ouvidos ouviram falar dos malfetores que me desejavam o mal.
¹³ O justo crescerá como a palmeira, como o cedro do Líbano se elevará;
¹⁴ plantados na casa do SENHOR, crescerão nos átrios do nosso Deus.
¹⁵ Mesmo na velhice darão frutos, serão cheios de seiva e verdejantes,
¹⁶ para anunciar quão reto é o SENHOR: meu rochedo, nele não há injustiça.

O Senhor reina!

93(92) *1O SENHOR reina, de esplendor se veste,*

- o SENHOR se reveste e se cinge de poder; está firme o mundo, jamais será abalado.*
² Firme está seu trono desde o princípio, tu existes desde sempre
³ Elevam os rios, SENHOR, elevam os rios sua voz, elevam os rios seu fragor.
⁴ Mais poderosos que o rumor de águas imensas, mais poderosos que as ondas do mar, poderoso é o SENHOR nas alturas.
⁵ Dignos de fé são teus testemunhos; a santidade convém à tua casa por dias sem fim, ó SENHOR!

• 10 Jô 5,19,24; Pr 12,21. • 11s 34,8; Mt 4,6p; Hb 1,14. • 12 Pr 3,23. • 13 Lc 10,19. • 14 9,11. • 15 Jr 33,3; Zc 13,9. • 16 50,23; Pr 3,2; Jô 5,26. • **Sl 92 Hino à sabedoria com que Deus governa o mundo:** sua justiça se manifesta no castigo dos maus e na prosperidade dos bons. O salmista se alegra contemplando, no sábado, as obras de Deus. • 2 33,1-3. • 6 104,24; 139,17s. • 7 Sb 13,1. • 8 37,35s. • 10 68,2s; 125,5. • 11 23,5. • 12 54,9. • 13 1,3. • 14 52,10. • 16 rochedo: imagem de Deus, tanto no sentido de firmeza como no de proteção (inacessível ao inimigo), Sl 18,3; 19,15; 28,1; 31,4; 42,10; 62,8; 78,35; 94,22; 95,1; 144,1; Gn 49,24; Dt 32,4.15.18.37 e.o. • **Sl 93 Exaltação ao poder do Criador. A realeza de Deus se manifesta na lei com que ele governa a natureza e na lei que ele dá aos homens.** Ele é mais forte que todo poder contrário, e suas promessas, firmes para sempre. • 1ss 24,7-10; 75,4; 104,5. • 1 97,1; 99,1. • se cinge de poder, cf. o cinturão de armas do rei. • 2 90,2. • 3s 18,5s; 29,10. • 5 19,8.

Deus não rejeita seu povo

94(93) ¹Ó SENHOR, Deus justiceiro,
Deus justiceiro, manifesta-te!

- ² Levanta-te, juiz da terra,
paga aos soberbos o que merecem.
³ Até quando os ímpios, SENHOR,
até quando os ímpios triunfarão?
⁴ Espalham palavras arrogantes,
orgulham-se todos os malfeitores.
⁵ Esmagam o teu povo,
oprimem tua herança, SENHOR.
⁶ Matam a viúva e o estrangeiro,
massacram os órfãos.
⁷ Dizem: "O SENHOR não vê,
o Deus de Jacó não repara".
⁸ Compreendei, insensatos do povo,
imbecis, quando criareis juízo?
⁹ Quem plantou o ouvido não escuta?
Quem fez o olho não enxerga?
¹⁰ Quem instrui os povos não castiga,
ele que ensina ao homem o saber?
¹¹ O SENHOR sabe como são fúteis
os pensamentos dos homens.
¹² Feliz o homem a quem educas, SENHOR,
e que instruis pela tua lei,
¹³ para dar-lhe repouso nos dias maus,
até que se cave a fossa do ímpio.
¹⁴ Porque o SENHOR não rejeita seu povo,
não pode abandonar sua herança;
¹⁵ mas o juízo voltará a ser conforme a
justiça,
vão segui-los todos os retos de coração.

- ¹⁶ Quem se levantará em meu favor contra
os malfeitores?
Quem ficará do meu lado contra os
maus?
¹⁷ Se o SENHOR não fosse o meu auxílio,
em breve eu habitaria no reino do silêncio.
¹⁸ Quando eu digo: "Meu pé vacila",
tua graça, SENHOR, me sustenta.
¹⁹ Quando estou oprimido pela angústia,
teu conforto me consola.
²⁰ Pode ser teu aliado um tribunal iníquo,
que comete violências transgredindo a lei?
²¹ Assaltam a vida do justo
e condenam o sangue inocente.
²² Mas o SENHOR é a minha defesa,
rocha do meu refúgio é meu Deus;
²³ ele fará recair sobre eles a sua malícia,
pela sua perfídia os destruirá.
O SENHOR, nosso Deus, os destruirá.

Vinde, adoremos o Senhor!

- 95(94)** ¹Vinde, exultemos no SENHOR,
aclamemos o Rochedo que nos salva,
² vamos a ele com ações de graças,
vamos aclamá-lo com hinos de alegria.
³ Pois o SENHOR é um grande Deus,
grande rei acima de todos os deuses.
⁴ Na sua mão estão os abismos da terra,
são suas as alturas dos montes.
⁵ É dele o mar, foi ele quem o fez,
e a terra firme, que suas mãos modelaram.
⁶ Vinde, prostrados adoremos,
de joelhos diante do SENHOR que nos criou.
⁷ Ele é o nosso Deus, e nós o povo sob seu
governo,
o rebanho que ele conduz.
⁸ Quem dera que hoje ouvísseis sua voz:
"Não endureçais os corações, como em
Meriba,
como no dia de Massa no deserto,
⁹ onde vossos pais me tentaram, me
provaram,
apesar de terem visto minhas obras.
¹⁰ Por quarenta anos aquela geração me
aborreceu,
e eu disse: São um povo de coração
transviado,
não conhecem meus caminhos;
¹¹ por isso jurei na minha ira:
não entrarão no meu repouso".

♦**SI 94** Enquanto pede que Deus se levante contra os maus que oprimem o povo simples, o salmista proclama felizes os que sofrem perseverantes. Mas Deus vai restaurar a justiça entre os homens. • 1 ²Dt 32,35; Na 1,2. • 2 ²Jr 51,56. • 4 ²75,6. • 6 ²Ex 22,21s; Ez 22,7. • 7 ²10,11. • 8 ²Pr 1,22; 8,5. • 9 ²33,15; Ex 4,11; Pr 20,12. • 11 ²1Cor 3,20. • 12 ²119,71; Jô 5,17. • 14 ²1Sm 12,22. • 17 ²115,17. • 18 ²145,14. • 19 ²2Cor 1,4s. • 22 ²92,16*. • 23 ²7,17; Pr 5,22; Sl 62,13. ♦**SI 95** Converte a louvar o Senhor, rei supremo do céu e da terra, que governa o povo eleito. Num oráculo, o próprio Deus exorta o povo à obediência, para não ser castigado como os hebreus na travessia do deserto. • 1 ²92,16* • 3 a grandeza de Deus: Sl 47,3; 48,2; 96,4; 99,2; 113,4; 136,2s (e nota); 145,3; Jô 36,22 e.o.. • 5 ²24,1s. • 7 ²100,3. • 7b-11 ²Hb 3,7-11,15; 4,1-10. • 8 ²81,8s. • 9 ²Nm 14,22; Dt 6,16. • 10 ²Nm 14,30.34; Dt 32,5.20; Jô 21,14. • 11 ²Nm 14,22s; Sl 132,14; Ez 20,15.

Glória ao Criador!

96(95) ¹Cantai ao SENHOR um cântico novo,

cantai ao SENHOR, terra inteira.

² Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome, anunciai dia após dia a sua salvação.

³ Entre os povos narrai a sua glória, entre todas as nações dizei seus prodígios.

⁴ Pois o SENHOR é grande e digno de todo louvor,

terrível acima de todos os deuses.

⁵ Todos os deuses das nações são um nada, mas o SENHOR fez os céus.

⁶ Majestade e beleza estão à sua frente, poder e esplendor moram no seu santuário.

⁷ Dai ao SENHOR, ó famílias dos povos, dai ao SENHOR glória e poder,

dai ao SENHOR a glória do seu nome.

⁸ Trazei oferta e entrai nos seus átrios, adorei o SENHOR na sua santa aparição.

⁹ Dizei entre os povos: "O SENHOR reina!" Ele sustenta o mundo para que não vacile;

julga as nações com retidão.

¹⁰ Alegrem-se os céus, exulte a terra, ressoe o mar e o que ele contém;

¹¹ exulte o campo e o que ele encerra, alegrem-se as árvores da floresta

¹² diante do SENHOR, pois ele vem, ele vem julgar a terra.

¹³ Julgará o mundo com justiça e com sua fidelidade todas as nações.

Alegrai-vos no Senhor!

97(96) ¹O SENHOR reina, exulte a terra, alegrem-se as ilhas numerosas.

² Nuvens e trevas o envolvem, justiça e direito são a base do seu trono.

³ Diante dele caminha o fogo que devora seus inimigos por todo lado.

⁴ Seus relâmpagos iluminam o mundo: ao vê-los a terra treme.

⁵ Os montes se derretem como cera diante do SENHOR,

diante do SENHOR de toda a terra.

⁶ Os céus anunciam a sua justiça e todos os povos contemplam a sua glória.

⁷ Fiquem confundidos todos os que adoram estátuas

e os que se gloriam dos seus ídolos.

Curvem-se diante dele todos os deuses!

⁸ Sião escuta e se alegra, exultam as cidades de Judá pelos teus julgamentos, SENHOR.

⁹ Porque tu, SENHOR, és o Altíssimo sobre toda a terra,

tu és excelso acima de todos os deuses.

¹⁰ O SENHOR ama os que detestam o mal; protege a vida dos seus fiéis, livrando-os das mãos dos ímpios.

¹¹ Surge uma luz para o justo e a alegria para os retos de coração.

¹² Alegrai-vos, justos, no SENHOR, celebrai sua santa memória.

Aclamai ao Senhor vitorioso!

98(97) ¹Cantai ao SENHOR um cântico novo,

pois ele fez maravilhas.

² Deu-lhe vitória sua mão direita e seu braço santo.

³ O SENHOR manifestou sua salvação, aos olhos dos povos revelou sua justiça.

⁴ Lembrou-se do seu amor e da sua fidelidade à casa de Israel.

Todos os confins da terra puderam ver a salvação do nosso Deus.

⁵ Aclamai ao SENHOR, terra inteira gritai e exultai cantando hinos.

⁶ Cantai ao SENHOR com a harpa,

♦ **SI 96** Louvar ao Deus Único, Criador e soberano do mundo, a quem todos os povos são convidados a prestar homenagem e trazer sacrifícios. **A natureza toda aplaude a chegada do Deus justo e fiel.** • 1 ²33,3. • 3 ²108,4. • 4 ²48,2; 95,3. • 7-9 ²29,1s. • 10 ²24,7-10; 75,3s. • 11 ²98,7. • 12 ²Is 55,12. • 13 ²98,9; At 17,31. ♦ **SI 97** Deus chega para fazer o julgamento tantas vezes anunciado; **toda a criação estremece à sua chegada.** Ele pronuncia a sentença contra seus inimigos, e a sentença pela qual liberta de todo mal os seus fiéis. • 1 ²24,7-10; 93,1. • 2 ²85,11; 89,15. • 3 ²18,9. • 4 ²77,19. • 5 ²68,3; Mq 1,4. • 6 ²50,6. • 8 ²48,12. • 9 ²83,19; 95,3. • 10 O Senhor ama os que detestam, conjectura; BH/NV: Vós que amais o Senhor, detestai.. • 11 ²27,1; 43,3; 112,4; Pr 13,9; Is 58,10; Jo 8,12. • Surge uma luz, cf. NV; BH: Semeia-se 12 ²30,5. ♦ **SI 98** As criaturas são convidadas a louvar a Deus pela vitória, com a qual manifestou-se diante das nações como justo e fiel defensor do seu povo. O louvor de Deus ressoa no templo e no universo. • 1 ²33,3; Is 59,16; 63,5.

- com a harpa e com o som dos instrumentos;
- ⁶ com a trombeta e ao som da corneta exultai diante do rei, o SENHOR.
- ⁷ Ressoe o mar, e o que ele encerra, o mundo e seus habitantes.
- ⁸ Os rios batam palmas, juntas exultem as montanhas
- ⁹ diante do SENHOR pois ele vem julgar a terra. Julgará o mundo com justiça e os povos com retidão.

Santo é o Senhor, nosso Deus

99(98) ¹O SENHOR reina, os povos tremem,

- sobre os querubins está sentado, a terra estremece.
- ² Grande é o SENHOR em Sião, excelso sobre todos os povos.
- ³ Louvem o teu nome grande e terrível, porque é santo.
- ⁴ Rei poderoso que amas a justiça, estabeleceste o que é reto, direito e justiça exerces em Jacó.
- ⁵ Exaltai o SENHOR, nosso Deus, prostrai-vos ante o escabelo de seus pés; ele é santo.
- ⁶ Moisés e Aarão estavam entre seus sacerdotes, Samuel entre os que invocavam seu nome; invocavam o SENHOR e ele respondia.
- ⁷ Falava com eles numa coluna de nuvens;

• 6 ²24,7-10. • 7 ⁹96,11. • 8 ⁹96,12s; Is 55,12. • 9 ⁹96,13; 67,5. ♦**SI 99** Converte a adorar no seu santuário o Deus santíssimo, o Rei justo, como outrora fizeram os chefes e o povo de Israel. Sobre todos os povos ele reina, deste lugar, de onde falava ao povo, dava leis e ouvia suas preces. • 1 ²24,7-10; 93,1*. • querubins, ²80,2. • 2 ²48,2; 95,3*. • 3 ³111,9. • 5 ⁵132,7. • 6 ⁶Jr 15,1. • 7 ⁷Ex 33,9; Nm 12,5. • 8 ⁸Ex 32,11; 34,7. ♦**SI 100** Cântico dos fiéis e peregrinos que entravam no templo. Enquanto entra em procissão, o povo é convidado a adorar o Deus único e verdadeiro, que formou e que governa seu povo eleito. • 2 ²95,2. • 3 ³83,19; 95,7; Is 64,7. • 5 ⁵118,1*. ♦**SI 101** Programa de um rei fiel a Deus, inspirado na meditação da Lei e na sabeloria de Israel: amar o bem, fugir da iniquidade, rodear-se de gente correta e sincera, proteger os justos e exterminar os malfetores. • 1 ¹7,18. • 2 ²26,11s. • 5 ⁵Pr 21,4. • 6 ⁶Pr 14,35.

obedeciam a seus preceitos e à lei que lhes tinha dado.

- ⁸ SENHOR, nosso Deus, tu os escutavas, eras para eles um Deus clemente, mesmo castigando seus pecados.
- ⁹ Exaltai o SENHOR nosso Deus, prostrai-vos ante seu santo monte, porque santo é o SENHOR, nosso Deus.

Servi ao Senhor com alegria!

100(99) ¹[Salmo. Para a ação de graças.]

- Aclamai ao SENHOR, terra inteira,
- ² servi ao SENHOR com alegria, ide a ele gritando de alegria.
- ³ Ficai sabendo que o SENHOR é Deus; ele nos fez e nós somos seus, seu povo e rebanho do seu pasto.
- ⁴ Entrai por suas portas com hinos de graças, pelos seus átrios com cantos de louvor, louvai-o, bendizeis seu nome;
- ⁵ pois o SENHOR é bom, eterno é seu amor e sua fidelidade se estende a todas as gerações.

Vou seguir o bom caminho

101(100) ¹[Salmo de Davi.]

- Quero cantar o amor e a justiça, a ti, SENHOR, quero cantar hinos.
- ² Vou seguir o caminho da inocência: quando virás a mim?
- ³ Caminharei com coração íntegro, na minha família e na minha casa.
- ⁴ Não porei ante meus olhos nenhuma coisa má.
- Detesto a conduta dos maus; jamais estará perto de mim.
- ⁵ Longe de mim o coração perverso, não quero conhecer o que é mau.
- ⁶ Quem calunia em segredo seu próximo vou reduzi-lo ao silêncio; quem tem olhar altivo e coração arrogante não suportarei.
- ⁷ Meus olhos estarão voltados para os fiéis do país para que morem comigo; quem anda pelo caminho íntegro será meu servo.
- ⁸ Não vai morar na minha casa quem comete fraudes;

quem diz mentiras não ficará na minha presença.

- ⁸ Vou exterminar cada manhã todos os ímpios do país;
para extirpar da cidade do SENHOR
todos os que fazem o mal.

O Senhor ouviu meu gemido

102(101) ¹[*Oração de um aflito, que, prostrado, expõe seu lamento diante do Senhor.*]

- ² SENHOR, escuta minha oração,
e chegue a ti meu clamor.
³ Não me ocultes teu rosto no dia da
minha angústia.
Inclina para mim teu ouvido;
quando te invoco, atende-me depressa.
⁴ ⁵Pois meus dias se dissipam com a fumaça,
e meus ossos ardem como brasa.
⁵ Pisado como a erva, meu coração está
secando;
pois até me esqueço de comer meu pão.
⁶ De tanto gritar e gemer,
meus ossos estão colados à minha pele.
⁷ Pareço um pelicano no deserto,
sou como uma coruja entre ruínas.
⁸ Não tenho sono e solto gritos
qual ave solitária no telhado.
⁹ Todo dia meus inimigos me insultam;
eles se enfurecem e fazem imprecações
contra mim.
¹⁰ Em vez de pão estou comendo cinza,
misturo minhas lágrimas à minha
bebida,
¹¹ por causa da tua indignação e da tua ira,
pois me ergueste e me lançaste longe.
¹² Meus dias são como a sombra que se alonga,
e vou secando como a erva.
¹³ Mas tu, SENHOR, estás sentado num
trono eterno
e tua lembrança permanece de idade
em idade.
¹⁴ Tu te erguerás, terás piedade de Sião,
pois chegou a hora de perdoar-lhe: a
hora é essa.
¹⁵ De fato, teus servos amam suas pedras,
têm compaixão de suas ruínas.
¹⁶ As nações temerão o nome do SENHOR,
e todos os reis da terra a tua glória,

- ¹⁷ quando o SENHOR reconstruir Sião,
e aparecer na sua glória;
¹⁸ ele ouvirá a prece do desamparado
e não rejeitará sua súplica.
¹⁹ ²⁰Que isto seja escrito para a geração futura,
e um povo regenerado celebre o Senhor.
²⁰ Pois o SENHOR se inclinou do seu alto
santuário,
dos céus olhou para a terra,
²¹ para ouvir os gemidos dos cativos
e libertar os condenados a morrer,
²² para que o nome do SENHOR seja
celebrado em Sião,
e seu louvor em Jerusalém,
²³ quando se reunirem todos os povos e reinos
para servir ao SENHOR.
²⁴ ²⁵Quebrantou-se minha força no caminho,
meus dias se encurtaram.
²⁵ Eu digo: Meu Deus, não me retires no
meio dos meus dias,
teus anos duram de idade em idade!
²⁶ Outrora fundaste a terra,
e os céus são obra de tuas mãos.
²⁷ Eles perecerão, mas tu permaneces;
e todos ficarão gastos como um vestido,
como uma roupa tu os mudas e serão
mudados.
²⁸ ²⁹Mas tu continuas o mesmo,
e teus anos não têm fim.
²⁹ Os filhos dos teus servos terão uma
morada segura,
e sua descendência se perpetuará diante de ti.

Deus é um pai carinhoso

103(102) ¹[*De Davi.*]
Minha alma, bendize o SENHOR

• ⁸ ⁹Jr 21,12; Sf 3,5; Pr 20,26. ♦ **SI 102** O salmista implora o **socorro divino**, descrevendo com imagens pungentes a sua infelicidade. Pede também com firme confiança a **reconstrução de Jerusalém** destruída. • ³ ³¹,3; 69,18; 143,7. • ⁴ ³⁸,8s. • ⁶ ²Jó 19,20. • ⁸ **solto gritos**, conjectura; BH/NV: *eu sou*. • ⁹ ⁴¹,6. • ¹⁰ ⁴²,4. • ¹² ⁹⁰,6. • ¹³ ¹Lm 5,19. • ¹⁴ ⁶⁹,14. • ¹⁷ ⁵¹,20; Is 60,1. • ¹⁹ ²²,31s. • ²⁰ ¹¹,4; 33,13. • ²¹ ⁷⁹,11. • ²³ ¹⁵ 60,3-10. • ²⁴ ⁸⁹,46. • **quebrantou-se**, conjectura; BH/NV: *fez esgotar-se*. • ²⁵ ⁵⁵,24. • **26-28** ¹⁵ 51,6-8; Hb 1,10-12. • ²⁸ ¹³Hb 13,8. • ²⁹ ⁶⁹,36s. ♦ **SI 103** Na sua **vida pessoal** e na **história da salvação**, o salmista vê a **misericórdia divina em ação**. Deus nos preserva de muitos males, nos enche de benefícios e na sua clemência nos perdoa.

e tudo o que há em mim, o seu santo nome!

² Minha alma, bendize o SENHOR, e não esqueças nenhum de seus benefícios.

³ ⁵ É ele quem perdoa todas as tuas culpas, que cura todas as tuas doenças;

⁴ é ele quem salva tua vida do fosso e te coroa com sua bondade e sua misericórdia;

⁵ é ele que pela vida afora te cumula de bens; tua juventude se renova como a da águia.

⁶ O SENHOR age com retidão, faz justiça a todos os oprimidos;

⁷ revelou a Moisés seus caminhos, suas grandes obras aos filhos de Israel.

⁸ O SENHOR é misericordioso e compassivo, lento para a cólera e rico em bondade.

⁹ Não estará em demanda para sempre, e não dura eternamente sua ira.

¹⁰ Não nos trata conforme nossos pecados, não nos castiga conforme nossas culpas.

¹¹ Pois quanto é alto o céu sobre a terra tanto prevalece sua bondade para com os que o temem.

¹² Quanto é distante o oriente do ocidente, tanto ele afasta de nós nossas culpas.

¹³ Como um pai se compadece dos filhos, o SENHOR se compadece dos que o temem.

¹⁴ Pois ele sabe de que somos feitos: sabe que não somos mais que pó.

¹⁵ Como a erva são os dias do homem, ele floresce como a flor do campo;

¹⁶ basta que sopra o vento, desaparece, e o lugar que ocupava não voltará a vê-la.

¹⁷ Mas a bondade do SENHOR desde sempre e para sempre é para os que o temem, e sua justiça para os filhos dos filhos,

¹⁸ para os que guardam sua aliança e se lembram de observar seus preceitos.

¹⁹ O SENHOR estabeleceu seu trono nos céus; seu império se estende sobre o universo.

²⁰ Bendizei o SENHOR, vós, seus anjos, heróis fortes que executais suas ordens, obedecendo sua palavra!

²¹ Bendizei o SENHOR, vós, todos seus exércitos que o servis e executais suas vontades!

²² Bendizei o SENHOR, vós, todas suas obras, em todos os lugares onde ele domina! Minha alma, bendize o SENHOR!

A criação te louva, Senhor!

104(103) ¹Minha alma, bendize o SENHOR!

SENHOR, meu Deus, como és grande! Revestido de majestade e de esplendor,

² envolto em luz como num manto.

Tu estendes o céu como uma tenda,

³ constróis sobre as águas tuas moradas, fazes das nuvens teu carro,

andas sobre as asas do vento;

⁴ fazes dos ventos teus mensageiros, das chamas de fogo teus ministros.

⁵ Firmaste a terra sobre suas bases, para ficar imóvel pelos séculos eternos.

⁶ Com o oceano a envolverte como num manto,

as águas cobriam as montanhas.

⁷ À tua ameaça fugiram, ao fragor do teu trovão tremeram.

⁸ Sobem os montes, descem os vales ao lugar que lhes determinaste.

⁹ Para as águas marcaste um limite intransponível,

para não tornarem a cobrir a terra.

¹⁰ Fazes brotar as fontes nos vales e escorrem entre os montes;

¹¹ dão de beber a todas as feras do campo e os asnos selvagens matam sua sede.

¹² A seus lados moram as aves do céu, cantam entre as ramagens.

¹³ De tuas altas moradas irrigas os montes, com o fruto das tuas obras sacias a terra.

¹⁴ Fazes crescer o feno para o gado, e a erva útil ao homem, para que tire da terra o seu pão;

• ² Dt 4,9. • ³ 32,1; Ex 15,26. • ⁵ Jô 33,25; Is 40,31. • ⁵ pela vida afora te cumula, cf. NV; BH: sacia teu vigor. • ⁶ 146,7. • ⁷ 90,16. • ⁸ 86,15; 116,5; Ex 34,6s. • ⁹ Is 57,16; Jr 3,12. • ¹¹ 36,6; Is 55,9. • ¹³ 145,9; Jt 16,15; Lc 15,11-24. • ¹⁵ 90,5s; Is 40,7. • ¹⁶ Jô 7,10. • ¹⁷ Ex 20,6; Lc 1,50. • ²⁰⁻²² 29,1; 148,2-4. • ²² 145,10; Dn 3,57. • **SI 104** O salmista descreve a glória de Deus que se revela nas criaturas, nos dons da natureza, na luz e nas trevas. Que Deus se alegre com tudo quanto criou! • ¹ 40,17. • ² Jô 9,8; Is 40,22; 44,24. • ³ 18,11; 68,5. • ⁴ Hb 1,7. • ⁵ 75,4. • ⁷⁻⁹ Pr 8,29. • ⁹ Jô 38,8-11; Jr 5,22; Gn 9,11-15. • ¹⁰ 74,15. • ¹² Ez 31,6-9. • ¹³ 65,10s; Jô 36,31. • ¹⁴ Gn 1,29s.

¹⁵ o vinho que alegra o coração do homem,
o óleo que realça o brilho do rosto
e o pão que sustenta o seu vigor.

¹⁶ Saciam-se as árvores do SENHOR,
os cedros do Líbano que ele plantou.

¹⁷ Lá os pássaros fazem ninhos
e a cegonha no seu topo tem sua casa.

¹⁸ Para as cabras são as altas montanhas,
as rochas são refúgio para os roedores.

¹⁹ Fizeste a lua para marcar os tempos
e o sol que sabe a hora de se pôr.

²⁰ Estendes as trevas e chega a noite
e vagueiam todas as feras da floresta;

²¹ rugem os leões em busca de presa
e pedem a Deus seu alimento.

²² Quando fazes o sol nascer, se retiram
e se escondem nas suas tocas.

²³ Então sai o homem para o trabalho,
para sua fadiga até a tarde.

²⁴ Como são numerosas, SENHOR, tuas obras!
Tudo fizeste com sabedoria,
a terra está cheia das tuas criaturas.

²⁵ Eis o mar, espaçoso e vasto:
nele há répteis sem número,
animais pequenos e grandes.

²⁶ Percorrem-no os navios,
e o Leviatã que formaste para com ele brincar.

²⁷ Todos de ti esperam
que a seu tempo lhes dês o alimento.

²⁸ Tu lhes forneces e eles o recolhem,
abres a tua mão e saciam-se de bens.

²⁹ Se escondes teu rosto, desfalecem,
se a respiração lhes tiras, morrem e
voltam ao pó.

³⁰ Mandas teu espírito, são criados,
e assim renovas a face da terra.

³¹ A glória do SENHOR seja para sempre,
alegre-se o SENHOR com suas obras.

³² Ele olha a terra e fá-la saltar,
toca os montes e fumegam.

³³ Quero cantar ao SENHOR enquanto eu viver,
cantar a meu Deus enquanto eu existir.

³⁴ Seja-lhe grato meu poema;
a minha alegria está no SENHOR.

³⁵ Desapareçam da terra os pecadores
e não existam mais os ímpios.
Bendize o SENHOR, minha alma!

Deus cumpre suas promessas

105(104) ¹ Aleluia! Celebrai o SE-
NHOR, invocai seu nome,
manifestai entre as nações suas
grandes obras.

² Cantai em sua honra, tocai para ele,
recordai todas as suas maravilhas.

³ Gloríai-vos do seu santo nome,
alegre-se o coração dos que buscam o
SENHOR.

⁴ Procurai o SENHOR e o seu poder,
não cesseis de buscar sua face.

⁵ Lembrai-vos dos milagres que fez,
dos seus prodígios e dos julgamentos
que proferiu,

⁶ raça de Abraão, seu servo,
filhos de Jacó, seu escolhido.

⁷ Ele, o SENHOR, é nosso Deus;
seu reino se estende por toda a terra.

⁸ Lembra-se para sempre da sua aliança,
da palavra dada por mil gerações,

⁹ da aliança que contratou com Abraão,
do juramento que fez a Isaac.

¹⁰ Ele o confirmou como lei para Jacó,
para Israel como aliança eterna,

¹¹ dizendo: "Eu vos darei o país de Canaã
como vossa parte de herança".

¹² Quando eram um pequeno número,
bem poucos e estrangeiros no país,

¹³ e migravam de nação em nação,
de um reino para outro povo,

¹⁴ a ninguém permitiu oprimi-los,
e castigou reis por causa deles:

¹⁵ "Não toqueis nos meus ungidos,
não façais mal a meus profetas!"

• ¹⁵ Jz 9,13; Ecl 10,19; Ecl 31,32[27]. • ¹⁷ no topo, cf. NV; BH: nos zimbros. • ¹⁸ roedores, propriamente: hircas, pequenos paquidermes parecidos ao texugo, nota Lv 11,5. • ¹⁹ Gn 1,16 Ecl 43,6-8. • ²¹ Jô 38,39. • ²² Jô 37,8. • ²⁴ Pr 8,22-31. • ²⁵ Ecl 43,27[25]. • ²⁶ 107,23. • ^{27s} 136,25; 145,15s. • ²⁹ 90,3. • ³⁰ Gn 2,7. • ³² 144,5. • ³³ 7,18; 146,2. **SI 105** Exortação a recordar os fatos da história do povo eleito, para conservar-se fiel ao Deus fiel, que cumpriu a promessa feita a Abraão, levando seu povo a morar no Egito, a passar o mar Vermelho e a conquistar a terra prometida. • ¹⁻¹⁵ 1Cr 16,8-22. • ³ Dt 4,29. • ⁴ 27,8. • ⁸ Dt 7,9. • ⁶ escolhido, cf. mss; BH/NV: escolhidos. • ⁹ Gn 17,1-21; 26,3. • ¹¹ Gn 12,7; 15,18. • ¹² Dt 26,5. • ¹⁴ Gn 12,17; 20,3,7.

- ¹⁶ Chamou a fome sobre o país, retirou todo o sustento de pão.
¹⁷ Enviou à sua frente um homem: José foi vendido como escravo.
¹⁸ Prenderam seus pés com grilhões, puseram no seu pescoço uma corrente de ferro,
¹⁹ até que se realizou sua predição, e a palavra do SENHOR o justificou.
²⁰ O rei mandou soltá-lo, o chefe do povo o pôs em liberdade.
²¹ Fez dele o chefe da sua casa, o administrador de todas as suas posses,
²² para instruir seus príncipes como queria, e ensinar sabedoria a seus anciãos.
²³ Então Israel entrou no Egito e Jacó habitou na terra de Cam.
²⁴ Ele fez crescer seu povo e tornou-o mais forte que seus opressores.
²⁵ Mudou o coração deles, de modo que passaram a odiar seu povo, e agiram com astúcia contra seus servos.
²⁶ Então enviou Moisés, seu servo, e Aarão, que ele tinha escolhido.
²⁷ Realizaram entre eles seus prodígios e seus milagres no país de Cam.
²⁸ Enviou trevas, e ficou tudo escuro, mas não respeitaram sua ordem.
²⁹ Mudou suas águas em sangue, fez morrer seus peixes.
³⁰ Sua terra pululou de rãs, até nos aposentos de seus reis.
³¹ Ele ordenou e veio uma nuvem de moscas, mosquitos em todo o seu território.
³² Deu-lhes granizo em vez de chuva, chamas de fogo no seu país.
³³ Danificou suas vinhas e figueiras, quebrou as árvores do seu território.

• 16-23 °Gn 37-50. • 22 *instruir*, cf. NV; BH: *amar-rar*. • 24 °Ex 1,7,12. • 25 °Ex 1,9-11,15-22. • 26 °Ex 3,10; 4,14-16. • 28-37 °Ex 7-11. • 36 °78,51. • 37s °Ex 12,35s,33. • 39 °78,14. • 40 °78,24; Ex 16,2-36; Sb 16,20. • *deles*, cf. NV; BH: *dele*. • 41 °78,15; Ex 17,1-7. • 44s °Dt 4,37-40. • **SI 106** A história do povo eleito é representada como uma **série de ingratidões do povo**. Ao Deus que se manteve fiel, salvando sempre de novo seus escolhidos, o salmista confessa os pecados do povo. • 3 °Is 56,1s. • 6 °Lv 26,40; Dn 9,5. • 7 °78,11-17. • *Altíssimo*: conjectura; BH/NV: *no mar*. • 8 °Ez 39,25.

- ³⁴ Ordenou e vieram os gafanhotos, e grilos sem número,
³⁵ que comeram toda a erva do seu país, que devoraram os produtos do seu solo.
³⁶ Exterminou todos os primogênitos na sua terra, as primícias do seu vigor.
³⁷ Fez sair seu povo com prata e ouro e ninguém nas suas tribos estava doente.
³⁸ O Egito se alegrou com sua partida, pois lhes tinham inspirado terror.
³⁹ Estendeu uma nuvem para cobri-los, e um fogo para iluminar a noite.
⁴⁰ A pedido deles mandou vir codornizes, e os saciou com pão do céu.
⁴¹ Abriu o rochedo, e brotaram águas, que correram no deserto como um rio.
⁴² Pois lembrou-se de sua palavra santa, dada a Abraão, seu servo.
⁴³ Fez seu povo sair com alegria, seus eleitos com gritos de júbilo.
⁴⁴ E deu-lhes as terras das nações, e tomaram posse da riqueza dos povos,
⁴⁵ a fim de guardarem seus preceitos e observarem suas leis.

Senhor, perdoa nossa ingratidão!

106(105)¹ Aleluia! Celebrai o SENHOR, pois ele é bom, pois eterno é seu amor.

- ² Quem pode narrar as façanhas do SENHOR e proclamar todo o seu louvor?
³ Felizes os que observam os preceitos, que praticam a justiça o tempo todo.
⁴ Lembra-te de mim, SENHOR, pelo amor do teu povo, visita-me com teu auxílio salvador;
⁵ para eu sentir a felicidade dos teus eleitos, e me alegrar com a alegria do teu povo e me gloriar com tua herança.
⁶ Com nossos pais nós pecamos, cometemos delitos, fizemos o mal.
⁷ Nossos pais, no Egito, não compreenderam teus milagres; não se lembraram de tuas numerosas graças; revoltaram-se contra o Altíssimo junto ao mar Vermelho.
⁸ Mas ele os salvou por causa do seu nome, para mostrar seu poder.

⁹ Ameaçou o mar Vermelho e ele secou; guiou-os pelo abismo como por um deserto.
¹⁰ Salvou-os da mão de quem os odiava, livrou-os da mão do inimigo.
¹¹ As águas cobriram seus adversários; não sobrou nenhum deles.
¹² Então acreditaram nas suas palavras e cantaram seu louvor.
¹³ Depressa esqueceram suas obras, não esperaram que executasse seu plano.
¹⁴ Cederam à cobiça no deserto, tentaram a Deus na solidão.
¹⁵ Concedeu-lhes o que pediam, satisfez a sua gula.
¹⁶ Depois no acampamento invejaram Moisés e Aarão, o santo do Senhor.
¹⁷ A terra se abriu e engoliu Datã, e recobriu a turma de Abiram;
¹⁸ o fogo ardeu contra sua turma, a chama consumiu os inaus.
¹⁹ Fizeram um bezerro em Horeb e adoraram o metal fundido;
²⁰ trocaram sua glória pela figura de um boi que come capim.
²¹ Esqueceram o Deus, que os tinha salvado, que tinha feito façanhas no Egito, maravilhas no país de Cam, prodígios tremendos no mar Vermelho.
²³ Então pensou em exterminá-los, se não fosse Moisés, seu eleito, que se manteve na brecha diante dele para desviar sua ira da idéia de destruí-los.
²⁴ Desprezaram um país delicioso, não acreditaram na sua palavra;
²⁵ murmuraram nas suas tendas, não obedeceram à voz do SENHOR.
²⁶ Então ergueu a mão para lhes jurar que os faria cair no deserto, que dispersaria seus descendentes entre as nações e os espalharia em outras terras.
²⁸ Eles aderiram ao Baal de Fegor e comeram carnes sacrificadas aos deuses sem vida.
²⁹ Eles o provocaram com seus crimes, e uma praga caiu sobre eles.
³⁰ Mas surgiu Finéias e interveio como juiz, e cessou a praga;

³¹ isto lhe foi imputado como justiça, de idade em idade, para sempre.
³² Eles o irritaram junto às águas de Meriba, e Moisés sofreu por causa deles;
³³ pois aborreceram seu espírito, e ele disse palavras mal faladas.
³⁴ Não exterminaram os povos como o SENHOR lhes tinha mandado.
³⁵ Misturaram-se às nações e aprenderam a agir do modo delas.
³⁶ Serviram a seus ídolos, que se tornaram um laço para eles.
³⁷ Aos demônios sacrificaram seus filhos e suas filhas.
³⁸ Derramaram o sangue inocente, sangue de seus filhos e filhas, que eles sacrificaram aos ídolos de Canaã. E o país foi profanado pelos assassínios.
³⁹ Eles se mancharam por seus atos e se prostituíram com seus erros.
⁴⁰ Então a ira do SENHOR se inflamou contra seu povo, e abominou sua herança.
⁴¹ Entregou-os nas mãos das nações e seus adversários os dominaram.
⁴² Seus inimigos os oprimiram, e tiveram de curvar-se ao seu domínio.
⁴³ Muitas vezes ele os libertou, mas eles se obstinavam na sua rebeldia e se arruinaram por causa de suas iniquidades.
⁴⁴ Contudo ele olhou para sua desgraça, quando escutou suas súplicas.
⁴⁵ Lembrou-se da sua aliança, teve piedade deles na sua grande bondade,
⁴⁶ e fê-los achar misericórdia junto a todos que os mantinham cativos.
⁴⁷ Salva-nos, SENHOR, nosso Deus, reúne-nos do meio das nações, para podermos celebrar teu santo nome e gloriar-nos com teu louvor!

• 9 ⁹Ex 14,21s; Is 63,11-14. • 12 ¹²Ex 14,31; 15,1-21.
 • 14 ¹⁴78,18; Nm 11,4-6. • 16-18 ¹⁶⁻¹⁸Nm 16. • 19s ^{19s}Ex 32,1-6. • 20 ²⁰Jr 2,11; Rm 1,23. • 21 ²¹78,42*. • 23 ²³Ex 32,11-14. • 24 ²⁴Nm 14,2-4. • 26 ²⁶Nm 14,23,29. • 27 ²⁷Lv 26,33; Ez 20,23. • 28-31 ²⁸⁻³¹Nm 25. • 32 ³²Nm 20,2-13. • 34-36 ³⁴⁻³⁶Dt 7,1-5; Jz 1,18-2,5. • 36 ³⁶Jz 2,11-13. • 37s ^{37s}Lv 18,21. • 38s ^{38s}Nm 35,33s. • 40-44 ⁴⁰⁻⁴⁴Jz 2,14-16. • 45 ⁴⁵Lv 26,42. • 46 ⁴⁶Esd 9,9. • 47s ^{47s}1Cr 16,35s.

⁴⁸ Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel,
desde sempre e para sempre!
E que todo o povo diga: Amém!

LIVRO V (SALMOS 107-150)

Considerai as graças
do Senhor

107 (106) ¹ Aleluia!

Louvai o Senhor, porque ele é bom,
pois eterno é seu amor!

² Assim digam os que o SENHOR remiu,
os que livrou da mão do opressor,

³ e que ele reuniu de vários países,
do oriente e do ocidente, do norte e do sul.

⁴ ⁵ Vagueavam na solidão do deserto,
sem achar o caminho para uma cidade
habitada;

⁵ sofrendo fome e sede,
suas forças iam se acabando.

⁶ Na sua aflição, clamaram ao SENHOR
e ele os livrou de suas angústias.

⁷ ⁶ Conduziu-os pelo caminho reto,
para chegarem a uma cidade habitada.

⁸ Que louvem o SENHOR por sua bondade
e por suas maravilhas em favor dos
homens.

⁹ Pois saciou quem tinha sede,
e acumulou de bens os que tinham fome.

¹⁰ ⁹ Jaziam nas trevas e na sombra da morte,
prisioneiros de sofrimentos e de grilhões,

¹¹ por se terem revoltado contra os
oráculos de Deus
e desprezado o designio do Altíssimo.

¹² Ele humilhou o coração deles pelo
sofrimento;

ficaram abatidos e ninguém os socorria.

¹³ Na sua aflição, clamaram ao SENHOR,

e ele os livrou de suas angústias.

¹⁴ ⁸ Tirou-os das trevas e da sombra da morte
e quebrou seus grilhões.

¹⁵ Que louvem o SENHOR por sua bondade
e por suas maravilhas em favor dos
homens.

¹⁶ Pois quebrou as portas de bronze
e despedaçou as trancas de ferro.

¹⁷ ⁹ Insensatos por causa de suas faltas,
por suas culpas foram afligidos.

¹⁸ Rejeitavam qualquer comida
e chegaram às portas da morte.

¹⁹ Na sua aflição, clamaram ao SENHOR,
e ele os livrou de suas angústias.

²⁰ ¹⁰ Enviou sua palavra para curá-los
e preservá-los de descer ao túmulo.

²¹ Que louvem o SENHOR por sua bondade
e por suas maravilhas em favor dos
homens.

²² Ofereçam sacrifícios de louvor
e anunciem com júbilo suas obras.

²³ ¹¹ Desceram ao mar em seus navios,
para negociar na imensidão das águas.

²⁴ Estes viram as obras do SENHOR
e suas maravilhas no oceano.

²⁵ Com sua palavra mandou soprar
um vento de tempestade que levantou
as ondas.

²⁶ Subiam até os céus, afundavam no abismo;
suas almas titubeavam na desgraça.

²⁷ Giravam, vacilando como bêbados,
e toda sua perícia não valia nada.

²⁸ Na sua aflição, clamaram ao SENHOR,
e ele os livrou de suas angústias.

²⁹ ¹² Mudou a tempestade em brisa suave
e as ondas do mar silenciaram.

³⁰ Alegaram-se com a bonança
e ele os conduziu ao porto desejado.

³¹ Que louvem o SENHOR por sua bondade
e por suas maravilhas em favor dos
homens.

³² Que o exaltem na assembléia do povo
e o louvem no conselho dos anciãos.

³³ ¹³ Mudou os rios em deserto
e as fontes de água em terra seca,

³⁴ a terra fértil em brejo salobre,
por causa da maldade dos seus habitantes.

³⁵ Mudou o deserto em lago,
a terra seca em fontes de água.

♦ **Sl 107.** Agradecimento a Deus que salva dos perigos, fazendo-nos experimentar sua presença viva em nossa história. Demos graças ao Deus libertador. • 1 ¹ 118,1; 100,5. • 3 ² Is 43,5s *sul*: conjectura. BH/NV: *mar*. • 4 ³ Dt 8,15. • 5 ⁴ Is 49,10. • 6 ⁵ 50,15. • 9 ⁶ Is 55,1; Lc 1,53. • 10 ⁷ Jó 36,8s. • 11 ⁸ 106,43; Pr 1,25. • 14 ⁹ Is 42,7,16. • 16 ¹⁰ Is 45,2. • 18 ¹¹ Jó 6,6s; 33,20. • 20 ¹² Sb 16,12; Mt 8,8p. • 23s ¹³ Ecl 43,26s[24s]. • 25 ¹⁴ Jn 1,4. • 27 ¹⁵ Pr 23,34. • 28 ¹⁶ Jn 1,14s. • 29 ¹⁷ 65,8; Mt 8,26p. • 32 ¹⁸ 22,23. • 33 ¹⁹ Is 42,15; 50,2. • 34 ²⁰ Gn 19,24-26; Dt 29,22; Ecl 39,29[23]. • 35 ²¹ Is 41,18. •

- ³⁶ Colocou lá os famintos,
que fundaram uma cidade para morar.
³⁷ Semearam campos e plantaram vinhas
e recolheram com abundância seus frutos.
³⁸ Abençoou-os e se multiplicaram muito,
não deixou diminuir seu rebanho.
³⁹ Mas depois foram reduzidos a poucos e
humilhados
sob o peso da desgraça e do sofrimento.
⁴⁰ Ele lança o desprezo sobre os príncipes
e os faz errar no deserto sem caminho,
⁴¹ mas tira o pobre da miséria
e torna numerosas como rebanhos as
famílias.
⁴² Os justos vêem e se alegram,
mas toda maldade deve fechar a boca.
⁴³ Quem é sábio, observe isto
e compreenda o amor do Senhor.

Com Deus tudo é possível

108(107) ¹[Cântico. Salmo de Davi.]

- ² Meu coração está pronto, ó Deus!
meu coração está pronto.
Quero cantar, a ti quero louvar.
Desperta, minha glória,
³ despertai, harpa e cítara,
quero acordar a aurora.
⁴ "Eu te louvarei entre os povos, SENHOR,
a ti cantarei hinos entre as nações,
⁵ porque tua bondade é grande acima do céu,
e tua fidelidade chega até as nuvens.
⁶ Ó Deus, eleva-te acima do céu,
sobre toda a terra se estenda a tua glória.
⁷ Para que teus amigos sejam libertados,
salva-nos com a mão direita e responde-nos.
⁸ "Deus falou no seu santuário:
"É com alegria que vou dividir Siquém
e vou medir o vale de Sucot.
⁹ É meu Galaad, meu é Manassés,
Efraim é o capacete da minha cabeça,
Judá é meu cetro,
¹⁰ Moab é a bacia em que me lavo,
sobre Edom lançarei minhas sandálias,
sobre a Filistéia cantarei vitória".
¹¹ "Quem me conduzirá à cidade fortificada,
quem me guiará para atacar Edom,
¹² senão tu, o Deus, que nos rejeitaste
e já não sais, o Deus, com nossas fileiras?
¹³ Vem em nosso auxílio contra o adversário,

porque vã é a salvação do homem.

- ¹⁴ Com Deus faremos prodígios,
ele esmagará os nossos inimigos.

Na tua bondade,
salva-me, Senhor!

109(108) ¹[Ao maestro do coro. Salmo de Davi.]

- Deus do meu louvor, não fiques mudo.
² Pois abrem contra mim uma boca
malvada e pérfida.
³ Falam-me com língua mentirosa;
com palavras de ódio me rodeiam,
sem motivo combatem contra mim.
⁴ Em troca de minha afeição, me caluniam,
enquanto eu fico rezando.
⁵ Pagam-me o bem com o mal
e o amor com ódio.
⁶ "Seja instaurado contra ele o processo,
que o acusador fique à sua direita.
⁷ Quando for julgado, que saia condenado,
e que seu apelo resulte em condenação.
⁸ Que seus dias sejam abreviados,
que um outro assuma seu ofício.
⁹ Que seus filhos fiquem órfãos,
viúva sua esposa.
¹⁰ Que seus filhos sejam errantes e mendigos,
sejam expulsos de suas casas em ruínas.
¹¹ "Que o credor lhe tome todos os bens,
e que os estrangeiros roubem o fruto do
seu trabalho.
¹² Que ninguém lhe demonstre compaixão,
que ninguém tenha dó de seus órfãos.
¹³ Que sejam exterminados seus descendentes
e que seu nome desapareça na próxima
geração.

• 36 ²Ez 36,35. • 37 ²Is 65,21. • 38 ²Dt 7,13s. • 40 ²Jó 12,21.24. • 41 ²113,7-9. • 42 ²Jó 22,19; 5,16; Sl 63,12. ♦ **Sl 108** Louvor à bondade e à fidelidade de Deus, e pedido de auxílio inspirado numa confiança inabalável em Deus. Ele responde com um oráculo, no qual se revela como senhor e árbitro de toda a região do antigo Israel. • 2-6 || 57,8-12. • 4 ²9,12; 18,50; 57,10; 96,3; 105,1. • 5 ²36,6. • 7-14 || 60,7-14. ♦ **Sl 109** Acusado injustamente, o orante pede a Deus que faça recair sobre seus acusadores as maldições reservadas às falsas testemunhas, para que assim seja reconhecida a sua inocência. • 1 ²35,22; 83,2; 31,19. • 4s ²Pr 17,13; Sl 35,12s. • 8 ²At 1,20. • 9 ²Ex 22,23; Jr 18,21. • 10 ²Jó 5,4s. • 11 ²Jó 20,18. • 12s ²Is 14,21. • 13 ²21,11.

- ¹⁴ Que o SENHOR se lembre da culpa de seus pais, e que o pecado de sua mãe jamais seja apagado.
- ¹⁵ Que sempre estejam diante do SENHOR, e que ele retire da terra sua memória.
- ¹⁶ Porque não se lembrou de exercer a misericórdia, mas perseguiu o pobre e o indigente e o homem de coração ferido para matá-los.
- ¹⁷ Ele amava a maldição: que ela venha sobre ele. Não gostava de bênção: que se afaste dele.
- ¹⁸ Revestiu-se de maldade como de um manto; que ela entre nele como água, e nos seus ossos como óleo.
- ¹⁹ Que ela lhe seja como veste que o cobre, e como um cinto que o aperte sempre.
- ²⁰ Seja esta da parte do SENHOR a recompensa de quem me acusa e dos que falam mal de mim.
- ²¹ Mas tu, SENHOR Deus, trata-me pelo amor do teu nome; liberta-me conforme a ternura da tua bondade.
- ²² Pois sou pobre e indigente e meu coração está ferido dentro de mim.
- ²³ Como sombra que se alonga, eu vou indo; atirado para longe como gafanhoto.
- ²⁴ Por causa do jejum meus joelhos vacilam, meu corpo emagreceu, descarnado.
- ²⁵ Tornei-me para eles alvo de insulto; vendo-me, meneiam a cabeça.
- ²⁶ Socorre-me, SENHOR, meu Deus; salva-me segundo tua bondade.
- ²⁷ E que eles saibam que foi tua mão, que foste tu, SENHOR, que o fizeste.

- ²⁸ Que eles maldigam, mas tu abençoes. Que meus adversários fiquem envergonhados, mas que se alegre o teu servo.
- ²⁹ Os que me acusam sejam revestidos de ignomínia e recobertos com sua vergonha como um manto.
- ³⁰ Com minha boca darei muitas graças ao SENHOR, e eu o louvarei no meio da multidão;
- ³¹ pois ele se mantém à direita do pobre para salvá-lo dos que o condenam.

Senhor, tu és rei e
sacerdote para sempre

110(109) ¹[Salmo de Davi.]

Oráculo do SENHOR ao meu senhor:

- "Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos como escabelo de teus pés".
- ² O SENHOR estende o cetro do teu poder: "Domina no meio de teus inimigos!"
- ³ Tu és príncipe desde o dia do teu nascimento, entre santos esplendores; antes da aurora, como orvalho, eu te gerei".
- ⁴ O SENHOR jurou e não se arrepende: "Tu és sacerdote para sempre à maneira de Melquisedec".
- ⁵ O Senhor está à tua direita, aniquilará os reis no dia da sua ira.
- ⁶ Ele julgará as nações e amontoará cadáveres, esmagando cabeças pelaimensidão da terra.
- ⁷ Ao longo do caminho ele bebe da torrente, por isso levantará a cabeça.

Grandes são as obras
do Senhor

111(110) ¹Aleluia!

- De todo coração darei graças ao SENHOR, na reunião dos justos e na assembléia.
- ² Grandes são as obras do SENHOR, merecem a reflexão dos que as amam.
- ³ Suas obras são esplendor e beleza;

• 14 ²Ex 20,5. • 15 ²90,8; 34,17. • 18 ²Nm 5,24. • 23 ²39,6s. • 25 ²41,6. • 27 ²64,10. • 28 ²Is 65,13s; Lc 6,27s. • 29 ²Jr 20,11. • **SI 110** Em três oráculos divinos, é entregue ao rei messiânico a missão triunfal de rei e de sacerdote para sempre. Sentado à direita de Deus, igual a ele em dignidade, submete os reis e os povos. • 1 ²Mt 22,44; At 2,34s; Hb 1,13; 8,1; 10,12s; 12,2. • 3 ²2,7. • trd. cf. LXX; NV: *Contigo o principado no dia da tua força, nos esplendores santos, do seio te gerei antes da aurora.* BH: texto difícil. • 4 ²Gn 14,18; Hb 5,6. • 5s ²2,9. • **SI 111** Salmo alfabético que exalta a grandeza das obras de Deus, sobretudo os prodígios realizados durante o êxodo. • 1 ²22,23.

sua justiça dura para sempre.

- ⁴ Deixou uma lembrança dos seus prodígios:
o SENHOR é piedade e ternura.
⁵ Dá o alimento aos que temem,
recordando-se sempre da sua aliança.
⁶ Mostrou a seu povo o poder das suas obras,
dando-lhe a herança das nações.
⁷ As obras das suas mãos são verdade e
justiça,
todos os seus preceitos merecem confiança,
são imutáveis nos séculos, para sempre,
executados com fidelidade e retidão.
⁹ Enviou a seu povo a redenção,
estabeleceu sua aliança para sempre.
Santo e terrível é seu nome.
¹⁰ O princípio da sabedoria é o temor do
SENHOR;
sábio é aquele que lhe é fiel;
seu louvor permanece para sempre.

Feliz quem respeita o Senhor

112(111) ¹Aleluia!

- Feliz quem teme o SENHOR
e muito se alegra nos seus mandamentos.
² Poderosa sobre a terra será sua
descendência,
a posteridade dos justos será abençoada.
³ Na sua casa há riqueza e bem-estar,
e sua justiça permanece para sempre.
⁴ Surge nas trevas como luz para os justos,
ele é bom, misericordioso e justo.
⁵ Feliz quem é compassivo e empresta,
administra seus bens com justiça.
⁶ Não vacilará para sempre.
O justo será sempre recordado.
⁷ Não tem medo de notícias más,
seu coração é firme, confia no SENHOR;
⁸ seu coração está seguro, nada teme,
até ele vencer seus inimigos.
⁹ Ele reparte e dá aos pobres,
sua justiça permanece para sempre,
seu poder se eleva na glória.
¹⁰ O ímpio vê e se irrita,
range os dentes e definha.
Vão é o desejo dos ímpios.

Seja bendito o
nome do Senhor

113(112) ¹Aleluia!

- Louvai, servos do SENHOR,
louvai o nome do SENHOR.
² Seja bendito o nome do SENHOR,
desde agora e para sempre.
³ Do nascer ao pôr-do-sol
seja louvado o nome do SENHOR.
⁴ O SENHOR é excelso sobre todos os povos,
mais alta que os céus é sua glória.
⁵ Quem é igual ao SENHOR nosso Deus
que mora no alto
e se inclina para olhar
para os céus e para a terra?
⁷ Ergue da poeira o indigente,
da imundície levanta o pobre,
⁸ para fazê-lo sentar-se entre os príncipes,
entre os príncipes do seu povo.
⁹ Faz a estéril morar na sua casa
como alegre mãe de filhos.

É no Senhor que confiamos

114(113A) ¹Aleluia!

- Quando Israel saiu do Egito,
a casa de Jacó do meio de um povo
bárbaro,
² Judá se tornou seu santuário,
Israel o seu domínio.
³ O mar viu e se retirou,
o Jordão voltou para trás;
⁴ os montes saltaram como carneiros,
as colinas como cordeiros.

• ⁴ Ex 12,1-28; Sl 116,5. • ⁵ 105,8; 145,15. • ⁹ 130,8; Jr 32,40. • ¹⁰ Pr 1,7; 9,10. ♦ **Sl 112** Mais um salmo ¹alfabético, que descreve **o homem fiel à aliança** — poderoso, rico e feliz, como então se pensava: os bens materiais são sinais da bênção divina. • ¹ 1,1s; 128,1. • ² Pr 20,7. • ³ 128,2. • ⁴ 97,1; 116,5. • ⁵ Jó 29,12s. • ⁶ Pr 10,7. • ⁸ 54,9. • ⁹ Pr 22,9; 2Cor 9,9. ♦ **Sl 113** Que em toda parte e sempre ressoe o louvor ao Altíssimo, que **na sua infinita grandeza se digna olhar para os humildes**. • ¹ 135,1. • ³ do nascer ao pôr-do-sol, ou: do oriente ao ocidente. • ⁴ 95,3; 148,13 • 35,10. • ⁶ s 57,15. • ⁷ s 1Sm 2,8. • ⁹ 1Sm 2,5; Is 54,1; Lc 1,57s. ♦ **Sl 114** Recordando os **prodígios que Deus fez no êxodo** para conduzir seu povo à terra prometida, o salmista proclama a grandeza de Deus, senhor de toda a terra. • ¹ Ex 12,41. • ² Ex 19,6; Jr 2,3; Dt 7,6. • ³ 66,6. • ⁴ 29,6.

- ⁵ O que há contigo, ó mar, para fugires, e tu, Jordão, por que voltas para trás?
⁶ Por que vós, montes, saltais como carneiros e vós, colinas, como cordeiros?
⁷ Treme, ó terra, diante do Senhor, diante do Deus de Jacó,
⁸ que muda o rochedo em um lago, a rocha em fontes de água.

Que o Senhor nos abençoe

115(113B) Não a nós, Senhor, não a nós, mas a teu nome dá glória, por tua graça e por tua fidelidade.

- ² Por que os povos deveriam dizer: "Onde está o Deus deles?"
³ Nosso Deus está nos céus, realiza tudo quanto quer.
⁴ Os ídolos das nações são prata e ouro, feitos por mãos humanas;
⁵ têm boca e não falam, têm olhos e não vêem,
⁶ têm ouvidos e não ouvem, têm nariz e não cheiram.
⁷ Têm mãos e não palпам, têm pés e não andam; da garganta não emitem sons.
⁸ Sejam como eles os que os fabricam e todos os que neles confiam.
⁹ É no SENHOR que Israel confia: ele é seu auxílio e seu escudo.
¹⁰ É no SENHOR que a casa de Aarão confia:

- ele é seu auxílio e seu escudo.
¹¹ É no SENHOR que confia quem o teme: ele é seu auxílio e seu escudo.
¹² Que o SENHOR se lembre de nós e nos abençoe:
 abençoe a casa de Israel,
 abençoe a casa de Aarão;
¹³ Abençoe os que temem o SENHOR, pequenos e grandes.
¹⁴ Que o SENHOR vos multiplique e vós e a vossos filhos.
¹⁵ Que o SENHOR vos abençoe, ele que fez o céu e a terra.
¹⁶ Os céus são os céus do SENHOR, mas a terra, ele a deu aos filhos de Adão.
¹⁷ Não são os mortos que louvam o SENHOR, nem os que descem à região do silêncio.
¹⁸ Mas nós, os vivos, bendizemos o SENHOR desde agora e para sempre.

O Senhor escuta minha prece

116(114+115) Aleluia!

- Amo o SENHOR porque escuta o clamor da minha prece.
² Pois inclinou para mim seu ouvido no dia em que eu o invocava.
³ Os laços da morte me apertavam, eu estava preso nas redes do Abismo; tristeza e angústia me oprimiam.
⁴ Então invoquei o nome do SENHOR: "Ó SENHOR, salva a minha vida!"
⁵ O SENHOR é clemente e justo, o nosso Deus é misericordioso.
⁶ O SENHOR protege os simples: eu era fraco e ele me salvou.
⁷ Volta, minha alma, à tua paz, pois o SENHOR te fez o bem;
⁸ ele me libertou da morte, livrou meus olhos das lágrimas, preservou de uma queda meus pés.
⁹ Caminharei na presença do SENHOR na terra dos vivos.
¹⁰ Acreditei, até mesmo quando eu dizia: "É demais meu sofrimento".
¹¹ Eu disse na hora da aflição: "Todo homem é mentiroso".
¹² Que retribuirei ao SENHOR por todo o bem que me deu?
¹³ Ergueri o cálice da salvação

• 6s ^o68,9; • 8 ^o78,15s; Is 48,21. ♦ **Sl 115** Ao contrário dos deuses pagãos inanimados, o Deus de Israel vive, tem poder e bondade; abençoa e protege os que nele confiam. • 1 ^oEz 36,22s. • 2 ^o42,11*. • 3 ^o135,6; Jó 23,13; Sb 12,18. • 4-8 ^o135,15-18; Dt 4,28; Sb 15,15; Is 44,9-11; Br 6,3,7. • 9-11 ^o33,20; 3,4; 118,2-4. • 14 ^o127,3; Dt 1,11. • 15 ^o134,3. • 16 ^o8,7; Gn 1,28. • 17 ^o6,6; 94,17. • 18 os vivos: cf. LXX/NV; BH omite. ♦ **Sl 116** Ação de graças de uma pessoa salva de grande provação. Preservada da morte, agradece a Deus e sente-se renovada no amor e na fé. • 2 no dia: cf. versão siríaca; BH/NV nos meus dias. • 3s ^o18,5-7; Jn 2,3. • 3 redes, cf. Vg; BH/NV: angústias. • 5 A imagem autêntica do Deus de Israel é a do Deus misericordioso: Sl 86,15; 103,8; 111,4; 112,4; 145,8; Ex 34,6; Mq 7,18 e.o. Jesus afirmou irrestritamente a universalidade e radicalidade desse amor, a começar pelos últimos, a o ilustrou pelo dom da própria vida. • 8 ^o9,14, 56,14. • livrou: cf. NV e versões; BH: livraste. • 9 ^o27,13. • 11 ^o12,3; Rm 3,4.

e invocarei o nome do SENHOR.

¹⁴ Cumprirei meus votos ao SENHOR
diante de todo o seu povo.

¹⁵ É preciosa aos olhos do SENHOR
a morte dos seus fiéis.

¹⁶ SENHOR, sou teu servo,
sim, sou teu servo, filho de tua serva:
quebraste as minhas cadeias.

¹⁷ Vou te oferecer um sacrifício de louvor
e invocarei o nome do Senhor.

¹⁸ Vou cumprir minhas promessas ao SENHOR
diante de todo o seu povo,

¹⁹ nos átrios da casa do SENHOR,
no meio de ti, Jerusalém.

Louvai o senhor,
todas as nações!

117 (116) ¹ Aleluia!

Povos todos, louvai o SENHOR,
nações todas, dai-lhe glória;

² porque forte é seu amor para conosco
e a fidelidade do SENHOR dura para sempre.

O Senhor me libertou

118 (117) ¹ Aleluia!

Celebrai o SENHOR, porque ele é bom;
pois eterno é seu amor.

² Que Israel diga: eterno é seu amor.

³ Que a casa de Aarão diga: eterno é seu amor.

⁴ Digam os que temem o SENHOR:
eterno é seu amor.

⁵ Na angústia clamei ao SENHOR,
o SENHOR ouviu-me e libertou-me.

⁶ O SENHOR está comigo, nada temo;
o que pode um homem contra mim?

⁷ O SENHOR está comigo, é meu auxílio,
vou desafiar meus inimigos.

⁸ É melhor refugiar-se no SENHOR
que confiar no ser humano.

⁹ É melhor refugiar-se no SENHOR
que confiar nos poderosos.

¹⁰ Todos os povos me cercaram,
mas no nome do SENHOR os derrotei.

¹¹ Eles me rodearam e sitiaram,
mas no nome do SENHOR os derrotei.

¹² Rodearam-me como abelhas,
arderam como fogo no espinheiro,
mas no nome do SENHOR os derrotei.

¹³ Empurraram-me com força para
derrubar-me,

mas o SENHOR me socorreu.

¹⁴ Minha força e meu canto é o SENHOR
ele foi minha salvação.

¹⁵ Gritos de júbilo e de vitória
ressoam nas tendas dos justos:

“A mão direita do SENHOR fez maravilhas,

¹⁶ a mão direita do SENHOR se levantou,
a mão direita do SENHOR fez maravilhas”.

¹⁷ Não morrerei, mas viverei
para anunciar as obras do SENHOR.

¹⁸ O SENHOR me provou duramente,
mas não me entregou à morte.

¹⁹ Abri-me as portas da justiça:
entrarei para dar graças ao SENHOR.

²⁰ É esta a porta do SENHOR,
os justos entram por ela.

²¹ Eu te dou graças, porque me ouviste,
porque foste minha salvação.

²² A pedra que os pedreiros rejeitaram
ficou sendo a pedra principal.

²³ Foi o SENHOR que fez isto:
maravilha aos nossos olhos.

²⁴ Este é o dia que o SENHOR fez:
exultemos e alegremo-nos nele.

²⁵ Dá, SENHOR, tua salvação!
Dá, SENHOR, tua vitória

²⁶ Bendito o que vem em nome do SENHOR!
Da casa do SENHOR vos abençoamos.

²⁷ O SENHOR é Deus, ele nos iluminou.
Formai a procissão com ramos frondosos
até os lados do altar.

²⁸ Tu és meu Deus e te rendo graças,

• 14 ²66,13. • 15 ²72,14. • 18 ²66,13. ♦ **SI 117** Que o mundo inteiro se converta ao Senhor e lhe dê glória: é esta a finalidade da Aliança que Deus fez com seu povo, eleito. • 1 ²Rm 15,11. ♦ **SI 118** Grandiosa liturgia de ação de graças, que inclui uma procissão ao templo para agradecer ao Deus vitorioso que libertou seu povo dos inimigos. • 1 ²107,1. • eterno é seu amor: este refrão, que ocorre em SI 100,5; 106,1; 118,1.29; 136,1ss.26, e cf. 2Cr 5,13; 7,3; 20,21; Esd 3,11; Jt 13,21 (Vg); 1Mc 4,24, é característico da festa das Tendas e, mais tarde, também da Páscoa. • 2-4 ²115,9-13; 135,19s. • 6 ²56,5; Hb 13,6. • 7 ²54,6.9. • 8s ²62,6; 146,3; Jr 17,5. • 12 ²Dt 1,44 arderam, cf. NV; BH: *extinguiram-se*. • 14 ²Ex 15,2; Is 12,2. • 17 ²6,6. • 18 ²2Cor 6,9. • 19s ²Is 26,2. • 22s ²Ne 6,16; Mt 21,42p. • 22 ²Is 28,16; At 4,11; 1Pd 2,7. • 26 ²Mt 21,9p; 23,39p.

tu és meu Deus e te exalto.

²⁹ Celebrai o SENHOR, porque ele é bom; eterno é seu amor.

Quanto amo a tua
palavra, Senhor!

119(118)¹ Aleluia!

^{Alef} Felizes os que procedem com retidão,
os que caminham na lei do SENHOR.

² Felizes os que guardam seus testemunhos
e o procuram de todo o coração.

³ Não cometem iniquidade,
andam por seus caminhos.

⁴ Promulgaste teus preceitos
para serem observados fielmente.

⁵ Sejam seguros meus caminhos
para eu guardar os teus estatutos.

⁶ Então não terei de envergonhar-me
se tiver obedecido a teus preceitos.

⁷ Vou te louvar com um coração sincero
quando aprender tuas justas normas.

⁸ Quero observar teus estatutos;
não me abandones jamais.

⁹ ^{Bet} Como é que pode um jovem levar
uma vida pura?

Guardando tua palavra!

¹⁰ De todo coração te procuro:
não me deixes desviar dos teus preceitos.

¹¹ Conservo no coração tuas promessas
para não te ofender com o pecado.

¹² Bendito és tu, SENHOR;
ensina-me teus estatutos.

¹³ Com meus lábios enumerei
todos os decretos de tua boca.

¹⁴ Eu me alegro em seguir teus testemunhos,
mais que em todas as riquezas.

¹⁵ Quero meditar teus mandamentos
e considerar teus caminhos.

¹⁶ Nos teus estatutos me deleito;
não esquecerei tua palavra.

¹⁷ ^{Guimel} Sê bondoso com teu servo;
faze que eu viva e observe tua palavra.

¹⁸ Abre-me os olhos
para eu contemplar as maravilhas de tua lei.

¹⁹ Sou estrangeiro sobre a terra,
não escondas de mim teus mandamentos.

²⁰ Minha alma se consome
desejando teus decretos o tempo todo.

²¹ Ameaçaste os orgulhosos:
maldito quem se desvia dos teus preceitos.

²² Afasta de mim a vergonha e o desprezo
porque observei teus testemunhos.

²³ Reúnem-se os poderosos, me caluniam,
mas teu servo medita teus estatutos.

²⁴ Sim, teus testemunhos são minhas delícias
meus conselheiros são teus estatutos.

²⁵ ^{Dálet} Estou prostrado no chão;
dá-me vida conforme tua palavra.

²⁶ Eu te expus meus caminhos e me
respondeste;
ensina-me teus estatutos.

²⁷ Faze-me conhecer o caminho dos teus
preceitos
e meditarei nos teus prodígios.

²⁸ Ando curvado pela tristeza;
levanta-me conforme tua palavra.

²⁹ Mantém longe de mim o caminho da
mentira,
dá-me o dom da tua lei.

³⁰ Escolhi o caminho da verdade,
ponho ante meus olhos tuas normas.

³¹ Aderi a teus testemunhos, SENHOR,
não permitas que eu seja confundido.

³² Corrirei pelo caminho dos vossos
mandamentos,
quando dilatareis meu coração.

³³ ^{Hé} Indica-me, Senhor, o caminho dos
teus estatutos

e vou segui-lo até o fim.

³⁴ Dá-me inteligência, para que observe tua
lei

e a guarde de todo coração.

³⁵ Dirige-me na senda dos teus
mandamentos,
porque nela está minha alegria.

³⁶ Inclina meu coração para teus testemunhos
e não para a avareza.

• 29 ¹118,1. • **SI 119** O salmista exprime seu amor à vontade de Deus revelada sobretudo na forma da Lei, proposta como caminho de vida e fonte de verdadeira sabedoria e felicidade. — Cada estrofe tem oito versos e cada verso começa pela mesma letra seguindo a ordem alfabética; em cada verso encontra-se a palavra "lei" ou um sinónimo. • 1-3 ¹1,1s,6; 26,3; 32,8; 37,5; 139,3; 142,4; 143,10; Tb 4,19; Pr 4,11. • 19 ¹39,13. • 21 ¹Dt 27,26; Jr 11,3. • 24 *teus estatutos*: cf. NV; BH omite. • 25 ¹44,26. • 29 ¹119,104. • 30 ¹25,4. • 35 ¹25,4.

³⁷ Desvia meu olhar para eu não ver as vaidades,
 faze-me viver no teu caminho.
³⁸ Cumpre para com teu servo a tua promessa que deste, para que te temam.
³⁹ Afasta o insulto que me aflige pois teus decretos são bons.
⁴⁰ Eis que desejo teus preceitos; pela tua justiça conserva-me a vida.
⁴¹ *Waw* [§] SENHOR, venha sobre mim tua clemência,
 tua salvação segundo tua promessa;
⁴² a quem me insulta, poderei responder que tenho confiança na tua palavra
⁴³ Jamais me tires da boca a palavra verdadeira, porque espero nas tuas normas.
⁴⁴ Vou guardar tua lei para sempre, por todos os séculos.
⁴⁵ Caminharei com segurança, pois procuro observar teus preceitos.
⁴⁶ Até diante dos reis vou falar de teus testemunhos sem ficar envergonhado.
⁴⁷ Com teus mandamentos me deleitarei: eu os amo.
⁴⁸ Erguerei as mãos a teus preceitos que amo, e meditarei nos teus estatutos.
⁴⁹ *Zain* [§] Lembra-te da palavra dada a teu servo, com ela me deste esperança.
⁵⁰ Isto me consola na minha miséria: a tua promessa me faz viver.
⁵¹ Os soberbos me dirigem os piores insultos, mas não me desvio da tua lei.
⁵² Recordo tuas normas de outrora, SENHOR, e com elas me consolo.
⁵³ Fiquei cheio de ira contra os ímpios que abandonam a tua lei.
⁵⁴ São cânticos para mim teus estatutos na terra em que sou peregrino.
⁵⁵ Recordo teu nome no decorrer da noite, SENHOR, e observo tua lei.
⁵⁶ Assim me acontece porque guardei teus preceitos.
⁵⁷ *Het* [§] Eu disse: Minha porção, SENHOR, é guardar tuas palavras.
⁵⁸ De todo coração te supliquei: piedade de mim segundo tua promessa.
⁵⁹ Examinei meus caminhos, voltei meus passos para teus testemunhos.

⁶⁰ Eu me apresso, sem demora, a guardar teus mandamentos.
⁶¹ Os laços dos ímpios me envolveram, mas não esqueci tua lei.
⁶² No meio da noite me levanto para te louvar pelas tuas justas normas.
⁶³ Sou amigo de todos os que te são fiéis e observo teus preceitos.
⁶⁴ De tua bondade, SENHOR, está cheia a terra; ensina-me teus estatutos.
⁶⁵ *Tet* [§] Fizeste o bem a teu servo, SENHOR, segundo tua palavra.
⁶⁶ Ensina-me o bom senso e a sabedoria pois tenho confiança nos teus mandamentos.
⁶⁷ Antes de ser humilhado, saí do bom caminho, mas agora guardo tua promessa.
⁶⁸ Tu és bom e fazes o bem, ensina-me teus estatutos.
⁶⁹ Caluniaram-me os insolentes, de todo coração guardarei teus preceitos.
⁷⁰ O coração deles é insensível como a gordura, na tua lei encontro minhas delícias.
⁷¹ Foi bom para mim ser humilhado, para aprender teus estatutos.
⁷² Para mim vale mais a lei da tua boca que milhões em ouro e em prata.
⁷³ *Yod* [§] Tuas mãos me fizeram e plasmaram; faze-me entender e aprenderei teus mandamentos.
⁷⁴ Teus fiéis ao ver-me terão alegria porque esperei na tua palavra.
⁷⁵ SENHOR, sei que são justas tuas normas e com razão me humilhaste.
⁷⁶ Tua bondade seja meu consolo, segundo tua promessa a teu servo.
⁷⁷ Venha a mim tua misericórdia para eu reviver, e minhas delícias serão tua lei.
⁷⁸ Envergonhem-se os soberbos, que sem razão me oprimem; eu meditarei nos teus preceitos.
⁷⁹ Voltem a mim os que te temem e os que conhecem teus testemunhos.
⁸⁰ Que meu coração seja íntegro nos teus estatutos,

para eu não ficar envergonhado.

⁸¹ *Kaf* ⁵Eu anseio pela tua salvação,
espero na tua palavra.

⁸² Meus olhos anseiam pela tua promessa,
enquanto digo: "Quando me darás conforto?"

⁸³ Sou como um odre exposto à fumaça,
mas não esqueço teus estatutos.

⁸⁴ Quantos serão os dias do teu servo?
Quando farás o juízo contra meus
perseguidores?

⁸⁵ Cavaram-me um fosso os insolentes
que não seguem a tua lei.

⁸⁶ Todos os teus mandamentos são verdade;
sem razão me perseguem: socorre-me!

⁸⁷ Por pouco não me expulsaram deste mundo,
mas não abandonei teus preceitos.

⁸⁸ Segundo teu amor faz-me viver
e observarei os testemunhos da tua boca.

⁸⁹ *Lamed* ⁵A tua palavra, SENHOR, é eterna,
estável como o céu.

⁹⁰ Tua fidelidade dura por todas as gerações;
fundaste a terra e ela está firme.

⁹¹ Tudo subsiste até hoje conforme tuas
normas,
pois tudo está a teu serviço.

⁹² Se tua lei não fosse meu prazer,
já há muito teria perecido na minha miséria.

⁹³ Jamais esquecerei teus preceitos:
pois por eles me deste a vida.

⁹⁴ Eu te pertenço: salva-me,
porque procuro teus preceitos.

⁹⁵ Os ímpios me esperam para arruinar-me
eu compreendo teus testemunhos.

⁹⁶ Eu vi limites em tudo o que é perfeito
mas teu mandamento não tem confins.

⁹⁷ *Mem* ⁵Quanto amo a tua lei;
passo o dia todo a meditá-la.

⁹⁸ Teu preceito me faz mais sábio que
meus inimigos,

porque sempre me acompanha.

⁹⁹ Sou mais sábio que todos os meus mestres,
porque medito teus testemunhos.

¹⁰⁰ Entendo mais que os anciãos,
porque observo teus preceitos.

¹⁰¹ Preservei meus pés de todo mau caminho,
para guardar tua palavra.

¹⁰² Não me afasto de tuas normas,
porque és tu que me instruis.

¹⁰³ Como são doces ao meu paladar tuas
promessas:
mais que o mel para minha boca.

¹⁰⁴ Dos teus preceitos recebo inteligência,
por isso odeio todo caminho falso.

¹⁰⁵ *Nun* ⁵Lâmpada para meus passos é tua palavra
e luz no meu caminho.

¹⁰⁶ Jurei, e o confirmo,
guardar tuas justas normas.

¹⁰⁷ Meu sofrimento passa dos limites, SENHOR,
dá-me vida segundo tua palavra.

¹⁰⁸ SENHOR, aceita as ofertas dos meus lábios,
ensina-me tuas normas.

¹⁰⁹ Minha vida está sempre em perigo
mas não esqueço a tua lei.

¹¹⁰ Os ímpios me armaram laços,
mas não me desviei de teus preceitos.

¹¹¹ Minha herança para sempre são teus
testemunhos,
são esses a alegria do meu coração.

¹¹² Inclinei meu coração a cumprir teus
estatutos,
desde agora e para sempre.

¹¹³ *Sadek* ⁵Detesto os corações fingidos,
eu amo tua lei.

¹¹⁴ Tu és meu refúgio e meu escudo,
espero na tua palavra.

¹¹⁵ Afastai-vos de mim, ó malvados,
vou guardar os preceitos do meu Deus.

¹¹⁶ Sustenta-me segundo tua promessa e
terei a vida,
não permitas que minha esperança fique
frustrada.

¹¹⁷ Sê tu meu auxílio e serei salvo,
sempre terei ante os olhos os teus estatutos.

¹¹⁸ Desprezas todos os que abandonam
teus estatutos,
porque seus pensamentos são vãos.

¹¹⁹ Reduzes a escória todos os ímpios da terra,
por isso amo teus testemunhos.

¹²⁰ Minha carne treme por medo de ti,
por tuas normas eu sinto temor.

¹²¹ *Ain* ⁵Pratiquei o direito e a justiça;

• 81. ¹130,5. • 82. ¹123,2. • 83. ¹Jó 30,30. • 89. ¹Is 40,8. • 91. ¹148,6. • 95. ¹11,2. • 97. ¹1,2. • 100. ¹Sb 4,8s. • 101. ¹Pr 1,15; 4,27. • 103. ¹119,72. • 104. ¹119,29.128. • 105. ¹Pr 6,23; Jo 8,12; 2Pd 1,19. • 108. ¹19,15; 50,14.23. • 109. *em perigo*, lit.: *em minha mão*. • 110. ¹140,6. • 113. ¹1Rs 18,21. • 115. ¹6,9; 139,19. • 119. ¹Is 1,25. • 120. ¹Jó 4,14s; 23,15.

não me abandones aos meus opressores.
¹²² Assegura o bem a teu servo;
 não me oprimam os soberbos.
¹²³ Meus olhos anseiam por tua salvação
 e pela tua promessa de justiça.
¹²⁴ Trata o teu servo conforme teu amor
 e ensina-me teus estatutos.
¹²⁵ Sou teu servo, faze-me compreender
 e conhecerei teus testemunhos.
¹²⁶ É tempo de agires, SENHOR,
 violaram a tua lei.
¹²⁷ Por isso amo teus mandamentos
 mais que o ouro, mais que o ouro fino.
¹²⁸ Agi retamente conforme todos os teus
 preceitos
 e odeio todo caminho falso.
¹²⁹ ^{Pe} Maravilhosos são teus testemunhos,
 por isso lhes sou fiel.
¹³⁰ A revelação das tuas palavras ilumina,
 dá sabedoria aos simples.
¹³¹ Abro a boca suspirando,
 porque desejo teus mandamentos.
¹³² Volta-te para mim e tem misericórdia,
 conforme a tua norma.
 para os que amam o teu nome.
¹³³ Firma meus passos segundo tua promessa
 e não deixes que me domine maldade
 alguma.
¹³⁴ Salva-me da opressão dos homens
 e obedecerei a teus preceitos.
¹³⁵ Mostra a teu servo um rosto radiante
 e ensina-me teus estatutos.
¹³⁶ Meus olhos derramam rios de lágrimas,
 por causa dos que não guardam a tua lei.
¹³⁷ ^{Tsade} Tu és justo, SENHOR,
 e reto nas tuas normas.
¹³⁸ Com justiça ordenaste teus testemunhos
 e com fidelidade incomparável.
¹³⁹ O meu zelo me devora,
 porque meus inimigos esquecem tuas
 palavras.
¹⁴⁰ Puríssima é a tua promessa,
 o teu servo a ama.
¹⁴¹ Sou pequeno e desprezado,
 mas não esqueço teus preceitos.
¹⁴² Tua justiça é justiça eterna
 e verdade é a tua lei.
¹⁴³ Angústia e opressão caíram sobre mim;
 teus mandamentos são minhas delícias.

¹⁴⁴ Teus testemunhos são eternamente justos,
 faze-me compreendê-los e terei a vida.
¹⁴⁵ ^{Qof} Eu te invoco de todo coração,
 SENHOR, responde-me;
 guardarei teus estatutos.
¹⁴⁶ Clamo a ti, salva-me,
 e guardarei teus testemunhos.
¹⁴⁷ Precedo a aurora e peço socorro,
 espero nas tuas palavras.
¹⁴⁸ Meus olhos antecipam as vigílias da noite
 para meditar na tua promessa.
¹⁴⁹ Escuta minha voz; segundo tua
 bondade, SENHOR.
 Faze-me viver segundo as tuas normas.
¹⁵⁰ Aproximam-se os que me perseguem
 com malícia,
 afastaram-se para longe da tua lei.
¹⁵¹ Mas tu, SENHOR, estás perto,
 todos os teus preceitos são verdadeiros.
¹⁵² Desde muito conheço teus testemunhos
 que estabeleceste para sempre.
¹⁵³ ^{Resh} Vê a minha miséria e liberta-me,
 porque não esqueci tua lei.
¹⁵⁴ Defende minha causa, resgata-me,
 segundo tua promessa, faze-me viver.
¹⁵⁵ A salvação está longe dos ímpios,
 porque não se importam com teus
 estatutos.
¹⁵⁶ Tuas misericórdias são grandes, SENHOR,
 segundo tuas normas, faze-me viver.
¹⁵⁷ Meus perseguidores e meus inimigos
 são muitos,
 mas não abandono teus testemunhos.
¹⁵⁸ Vi os rebeldes e senti desgosto,
 porque não guardam tua promessa.
¹⁵⁹ Vê como amo teus preceitos, Senhor,
 conforme tua bondade dá-me vida.
¹⁶⁰ O resumo da tua palavra é a verdade,
 são para sempre tuas justas normas.
¹⁶¹ ^{Shin} Poderosos me perseguem sem motivo,
 mas meu coração só teme as tuas palavras.

• 126 SENHOR (vocativo), cf. mss; BH/NV: para o SENHOR. • 127 ^{119,72}. • 128 ^{119,104}. • 132 ^{25,16}; 86,16; 91,14. • Agi retamente, cf. LXX; BH texto corrompido. • 134 ^{125,3}. • 135 ^{4,7}. • 136 ^{Esdr 9,3s.}. • 139 ^{69,10}. • 140 ^{12,7}. • 148 ^{119,55}. • 150 que me perseguem com malícia, cf. NV e mss; BH pode ser interpretado: os que perseguem a malícia. • 158 ^{139,21}. • 160 ^{Jo 17,17}.

¹⁶² Alegro-me com tua promessa,
como quem acha grandes despojos.

¹⁶³ Odeio e detesto a mentira,
mas amo a tua lei.

¹⁶⁴ Sete vezes por dia eu te louvo
por causa de tuas justas normas.

¹⁶⁵ Quem ama tua lei tem muita paz,
no seu caminho não há tropeço.

¹⁶⁶ Espero tua salvação, SENHOR,
e pratico teus mandamentos.

¹⁶⁷ Observo teus testemunhos
e os amo muito.

¹⁶⁸ Observo teus preceitos e teus testemunhos;
diante de ti estão todos os meus caminhos.

¹⁶⁹ *Tav* ⁵ Chegue meu grito a ti, SENHOR,
dá-me inteligência, segundo tua palavra.

¹⁷⁰ Chegue à tua presença a minha súplica,
liberta-me segundo tua promessa.

¹⁷¹ Que meus lábios expressem o teu louvor,
pois me ensinas teus estatutos.

¹⁷² Minha língua cante tua promessa,
porque são justos todos os teus
mandamentos.

¹⁷³ Venha em meu auxílio tua mão,
pois escolhi teus preceitos.

¹⁷⁴ Desejo tua salvação, SENHOR,
e a tua lei é meu prazer.

¹⁷⁵ Que eu possa viver para louvar-te,
e que tuas normas me auxiliem.

¹⁷⁶ Sou errante como ovelha desgarrada:
procura teu servo, porque não esqueci
teus mandamentos.

• 166 ²Gn 49,18. • 168 ²Pr 5,21. • 170 ²88,3; 79,11. • 176 ¹Is 53,6; Jr 50,6; Lc 15,4-7. ♦ **SI 120** Longe da pátria, vivendo no meio de gente violenta, o salmista lamenta a sua vida amarga e pede a Deus para se ver livre dos caluniadores e dos que perturbam sua paz. — Primeiro dos salmos para romarias (SI 120-134). • 1 ²Jn 2,3. • 2 ²12,3-5. • 4 ²140,11. • 6 ²35,20; 140,3. • 7 ²Rm 12,18. ♦ **SI 121** Ao iniciar a viagem de volta para casa, o romeiro pede a proteção divina contra os perigos do caminho. O sacerdote o convida a confiar no Senhor, o guarda de Israel, que está sempre a seu lado. • 2 ²124,8. • 3 ²66,9; 1Sm 2,9. • 4 ²1Rs 18,27. • 5 ²16,8; 73,23. • 6 ²Is 25,4; 49,10. • 7s ²Nm 6,24-26. • 7 ²97,10. • 8 ²Dt 28,6; Tb 5,17. ♦ **SI 122** Saudação dos romeiros ao chegarem a Jerusalém. Cheios de alegria, admiram os belos edifícios da cidade, que era o centro de unidade das doze tribos, e lhe desejam paz e prosperidade. • 1 ²42,5; Is 2,3. • 3 ²48,13s. • 4 ²Dt 16,16.

Dá-nos a paz, Senhor!

120(119) ¹[Cântico das romarias.]
Na minha angústia clamei ao SENHOR
e ele me respondeu.

² ⁵SENHOR, livra minha vida
dos lábios mentirosos, da língua traidora.

³ Que te deverá dar, como retribuir-te,
língua traidora?

⁴ Flechas agudas de um guerreiro,
com brasas de giesta.

⁵ ⁵Infeliz de mim! Sou estrangeiro em Mosoc,
moro entre as tendas de Cedar.

⁶ Morei demais com gente que detesta a
paz.

⁷ Eu sou pela paz, mas quando falo em paz,
eles só querem guerra.

O Senhor te proteja

121(120) ¹[Cântico das romarias.]
Levanto os olhos para os montes:
de onde me virá auxílio?

² Meu auxílio vem do SENHOR,
que fez o céu e a terra.

³ ⁵Não deixará teu pé vacilar,
aquele que te guarda não dorme.

⁴ Não dorme, nem cochila
o vigia de Israel.

⁵ ⁵O SENHOR é o teu guarda,
o SENHOR é como sombra que te cobre,
e está à tua direita.

⁶ De dia o sol não te fará mal
nem a lua de noite.

⁷ O SENHOR te preservará de todo mal,
preservará tua vida.

⁸ O SENHOR vai te proteger
quando saís e quando entras,
desde agora e para sempre.

Vamos à casa do Senhor

122(121) ¹[Cântico das romarias.]
De Davi.]

Fiquei alegre, quando me disseram:
“Vamos à casa do SENHOR!”

² E agora se detêm nossos pés
às tuas portas, Jerusalém!

³ ⁵Jerusalém é construída
como cidade sólida e compacta.

⁴ É para lá que sobem as tribos, as tribos
do SENHOR,

ségundo a lei de Israel, para louvar o nome do SENHOR.

⁵ Pois lá estão os tribunais de justiça, os tribunais da casa de Davi.

⁶ ^SDesejai a paz para Jerusalém: vivam em paz os que te amam;

⁷ haja paz nos teus muros, segurança nos teus palácios.

⁸ ^SPor amor a meus irmãos e a meus amigos eu direi: "Paz para ti!"

⁹ Por amor à casa do SENHOR, nosso Deus, te desejo a felicidade.

Para ti, ó Deus, levanto os olhos

123(122) ¹[*Cântico das romarias.*]

Para ti levanto os olhos, para ti que habitas nos céus.

² ^SSim, como os olhos dos escravos olham para a mão dos seus patrões; como os olhos da escrava olham para a mão da sua patroa, assim nossos olhos estão voltados para o SENHOR nosso Deus, até que tenha piedade de nós.

³ ^SPiedade de nós, SENHOR, piedade, pois estamos saturados de insultos; ⁴ estamos saturados das zombarias dos abastados, do desprezo dos orgulhosos.

O Senhor está do nosso lado

124(123) ¹[*Cântico das romarias. De Davi.*]

Se o SENHOR não estivesse do nosso lado, — que o diga Israel —

² se o SENHOR não estivesse do nosso lado, quando os homens nos atacaram, ³ então nos teriam devorado vivos, no furor da sua ira contra nós.

⁴ As águas nos teriam inundado, uma torrente nos teria afogado, ⁵ águas impetuosas teriam passado sobre nós.

⁶ ^SBendito seja o SENHOR, que não nos entregou como presa a seus dentes.

⁷ Como um passarinho fomos libertados da armadilha do caçador: a armadilha quebrou e recuperamos a liberdade.

⁸ ^SNosso auxílio está no nome do SENHOR, que fez o céu e a terra.

Quem confia no
Senhor não vacila

125(124) ¹[*Cântico das romarias.*]

Quem confia no SENHOR é como o monte Sião:

não vacila, está firme para sempre.

² ^SOs montes rodeiam Jerusalém: assim o SENHOR está em redor do seu povo desde agora e para sempre.

³ Ele não deixará que o cetro dos ímpios domine sobre a posse dos justos, para que os justos não estendam a mão para fazer o mal.

⁴ ^SDá, SENHOR, felicidade aos bons e aos retos de coração.

⁵ Mas quanto aos que se desviam por suas trilhas tortas, o SENHOR os elimine junto com os malfeitores.

Paz sobre Israel!

O Senhor fez por
nós maravilhas

126(125) ¹[*Cântico das romarias.*]

Quando o SENHOR trouxe de volta os exilados de Sião,

pensamos que era um sonho.

• ⁵ ²Dt 17,8s; 1Rs 7,7; 2Cr 19,8. • ⁷ ²Tb 13,14. • ⁹ ²26,8; 128,5. • **SI 123** Humilhado pelos povos vizinhos, Israel se entrega confiante nas mãos do Senhor e a ele se recomenda como sua única salvação. • ¹ ²141,8; 1Rs 8,30. • ² ²25,15; 119,82. • ³ ²41,6; Ne 3,36. • **SI 124** Libertado do perigo, o povo agradece a Deus de quem veio o socorro decisivo, sem o qual todos teriam perecido nas ondas da ira inimiga. • ³ ²Pr 1,12. • ⁴ ²42,8. • ⁷ ²Pr 6,5. • ⁸ ²121,2. • **SI 125** Converte a ter firme esperança em Deus, protetor da cidade santa, que está sempre perto dos justos e não permitirá que sejam por mais tempo oprimidos pelos ímpios. • ¹ ²Pr 10,30. • ² ²Dt 32,10; Mt 28,20. • ³ ²119,134. • ⁴ ²18,26s. • ⁵ ²92,10. • **SI 126** Alegria e gratidão pelo retorno dos exilados, no qual também os gentios viram a mão de Deus. Mas nem todos voltaram, e os recém-chegados passam necessidade. Dai o pedido para que Deus termine a obra começada. • ¹ ²14,7.

- ² Então nossa boca transbordava de sorrisos e nossa língua cantava de alegria.
Então se comentava entre os povos:
"O SENHOR fez por eles maravilhas".
- ³ Maravilhas o SENHOR fez por nós, encheu-nos de alegria.
- ⁴ "Traz de volta, SENHOR, nossos exilados, como torrentes que correm no Negueb."
- ⁵ Quem semeia entre lágrimas colherá com alegria.
- ⁶ "Quando vai, vai chorando, levando a semente para plantar; mas quando volta, volta alegre, trazendo seus feixes."

É o Senhor quem constrói e protege a cidade

127 (126) ¹[Cântico das romarias. De Salomão.]

Se o SENHOR não construir a casa, é inútil o cansaço dos pedreiros.
Se não é o SENHOR que guarda a cidade, em vão vigia a sentinela.

- ² "É inútil madrugar, deitar tarde, comendo um pão ganho com suor; a quem o ama ele o concede enquanto dorme."
- ³ "Os filhos são herança do SENHOR,

é graça sua o fruto do ventre.

- ⁴ Como flechas na mão de um guerreiro são os filhos gerados na juventude.
- ⁵ Feliz o homem que tem uma aljava cheia deles:
não ficará humilhado quando vier à porta para tratar com seus inimigos.

O Senhor abençoe o teu lar

128 (127) ¹[Cântico das romarias.]

Feliz quem teme o SENHOR
e segue seus caminhos.

- ² "Viverás do trabalho de tuas mãos, viverás feliz e satisfeito."
- ³ Tua esposa será como uma vinha fecunda no interior de tua casa;
teus filhos, como brotos de oliveira ao redor de tua mesa.
- ⁴ "Assim será abençoado o homem que teme o SENHOR."
- ⁵ De Sião o SENHOR te abençoe!
Possas ver Jerusalém feliz todos os dias de tua vida.
- ⁶ E vejas os filhos de teus filhos.
Paz sobre Israel!

O Senhor me salvou

129 (128) ¹[Cântico das romarias.]

Muito me afligiram desde a juventude – Israel que o diga –

- ² desde a juventude muito me afligiram, mas não me derrotaram.
- ³ Os lavradores araram minhas costas, fazendo longos sulcos.
- ⁴ Mas o SENHOR é justo; quebrou o jugo dos ímpios.
- ⁵ "Voltem para trás envergonhados os que odeiam Sião."
- ⁶ Sejam como a erva dos telhados, que seca antes de ser arrancada
- ⁷ e não enche a mão de quem colhe nem a braçada de quem ajunta os feixes.
- ⁸ E os que passam não podem dizer: "A bênção do SENHOR esteja sobre vós".
Nós vos abençoamos no nome do SENHOR.

• 2 ¹Jó 8,21; Ez 36,36. • 3 ¹Lc 1,49. • 4 ¹Dt 30,3. • 5s ¹Is 25,8s; Br 4,23; Mt 5,4; Jo 16,20; Ap 21,4; Jo 12,24. • **Sl 127** Aos que, depois do exílio, restauram a cidade lembra-se que a construção e a defesa da cidade, bem como a fecundidade e o bem-estar da família dependem da bênção divina. – Assim fala Jesus: "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15,5). • 1s ¹Mt 6,25-34p. • 1 ¹Jó 12,14. • 2 ¹Pr 3,24-26; 10,22; Eclo 11,11. • *ele... dorme*: NV: *ele dará sono a seus eleitos*. • 3 ¹115,14; 128,3; Gn 33,5. • 5 ¹Jó 5,4. • **Sl 128** A casa onde reina o amor de Deus é um lar feliz, que goza da paz e da alegria verdadeiras; o chefe de família é abençoado no trabalho, na casa, na esposa e nos filhos. • 1 ¹112,1. • 2 ¹112,3. • 3 ¹127,3; Jó 29,5; Sl 144,12. • 5s ¹Gl 6,16. • 5 ¹134,3. • 6 ¹Jó 42,16. • **Sl 129** A recordação da história do povo, feita de muitas aflições, das quais, porém, Deus sempre o libertou, inspira ao salmista um olhar confiante para o futuro: os atuais inimigos não poderão derrotá-lo. • 2 ¹118,13; Jo 16,33. • 3 ¹66,12; Is 51,23. • 6 ¹Is 37,27. • *antes de ser arrancada*, cf. NV; BH: texto incerto. • 8 ¹Rt 2,4.

Em ti se encontra o perdão

130(129) ¹[*Cântico das romarias.*]

Do abismo profundo clamo a ti, SENHOR:

² Senhor, escuta minha voz.

Que teus ouvidos estejam atentos
à voz da minha súplica.

³ ⁵Se consideras as culpas, SENHOR,
Senhor, quem pode agüentar?

⁴ Mas em ti se encontra o perdão,
para seres venerado com temor.

⁵ Espero no SENHOR,
minha alma espera na sua palavra.

⁶ Minha alma aguarda o Senhør
mais que as sentinelas a aurora.

⁵Mais que as sentinelas a aurora,

⁷ Israel espere o SENHOR,
porque junto do SENHOR está a misericórdia,
e junto dele é copiosa a redenção.

⁸ Ele vai redimir Israel
de todas as suas culpas.

Em Deus estou tranqüilo

131(130) ¹[*Cântico das romarias.*]

SENHOR, meu coração não se orgulha
e meu olhar não é soberbo;
não ando atrás de coisas grandes,
superiores às minhas forças.

² ⁵Antes, me acalmo e tranqüilizo,
como criança desmamada no colo da mãe,
como criança desmamada é minha alma.

³ Israel espere no SENHOR
desde agora e para sempre.

O Senhor cumpre sua palavra

132(131) ¹[*Cântico das romarias.*]

Lembra-te, SENHOR, de Davi,
de todas as suas fadigas,

² como ele jurou ao SENHOR,
ao Poderoso de Jacó fez este voto:

³ ⁵"Não entrarei sob o teto de minha casa,
não subirei ao leito do meu repouso,

⁴ não darei sono a meus olhos
nem descanso às minhas pálpebras,

⁵ enquanto não achar um lugar para o
SENHOR

uma morada para o Poderoso de Jacó".

⁶ Sim, ouvimos falar dela em Éfrata,

nós a encontramos nos campos de Jaar.

⁷ Entremos em sua tenda,
prostremo-nos ante o escabelo de seus pés.

⁸ Levanta-te, SENHOR, para o lugar do teu
repouso,

tu e a arca do teu poder.

⁹ Teus sacerdotes se revistam de justiça
e teus fiéis exultem de alegria.

¹⁰ Por amor de Davi, teu servo,
não rejeites o rosto do teu consagrado.

¹¹ O SENHOR jurou a Davi
e não retirará sua palavra:
"É o fruto de tuas entranhas
que vou colocar no teu trono!"

¹² Se teus filhos guardarem minha aliança
e os preceitos que lhes ensinarei,
também os filhos deles para sempre
se sentarão no teu trono".

¹³ Porque o SENHOR escolheu Sião,
ele a quis para sua morada:

¹⁴ "É este o meu repouso para sempre;
aqui vou morar, porque o desejei.

¹⁵ Abençoarei todas as suas provisões,
e saciarei de pão os seus pobres.

¹⁶ Revestirei de salvação seus sacerdotes
e exultarão de alegria os seus fiéis.

¹⁷ Lá farei germinar o poder de Davi,
vou preparar uma lâmpada para meu
consagrado.

¹⁸ Cobrirei de vergonha seus inimigos,
mas sobre ele brilhará o seu diadema".

♦**Sl 130** Salmo de penitência, de esperança, de confiança no Deus redentor. O salmista implora o perdão dos pecados, confiando na misericórdia de Deus, e anuncia a **graça da redenção para todo o povo**. • 1 ¹Jn 2,3. • 2 ²5,2s. • 3 ³143,2; Na 1,6. • 4 ⁴32,1; Is 55,7; Mq 7,18. • 5 ⁵119,81. • 6 ⁶Is 21,11. • 7s ⁷25,22; Mt 1,21. • 7 ⁷Is 30,18. ♦**Sl 131** Num ato de entrega confiante a Deus, o salmista se compara com uma **criança que confia plenamente na sua mãe**. • 1 ¹Ecl 3,22[21]; 23,4; 1Pd 5,5. • 2 ²62,2 3 ³130,7. ♦**Sl 132** Este salmo recorda a **promessa do rei Davi** de preparar uma morada estável para Deus e a **dupla promessa divina**: manter no trono a dinastia de Davi e fixar no monte Sião a sua morada. • 3-5 ³⁻⁵2Sm 7,1s; 1Cr 28,2. • 6 ⁶1Sm 7,1; 2Sm 6,2. • 7 ⁷99,5. • 8-10 ⁸⁻¹⁰2Cr 6,41s. • 8 ⁸Nm 10,35s. • 9 ⁹Jó 29,1. • 11 ¹¹89,4s. • 13 ¹³68,17; 76,3; 78,68. • 14 ¹⁴1Rs 8,13. • 16 ¹⁶132,9; Is 61,10. • 17 ¹⁷1Rs 11,36; Lc 1,69.

Deus abençoe nossa união

133(132) ¹[Cântico das romarias.
De Davi.]

- Oh! como é bom, como é agradável
os irmãos morarem juntos!
- ² É como óleo precioso sobre a cabeça,
que escorre pela barba, pela barba de Aarão,
e desce sobre a gola do seu manto.
- ³ É como o orvalho do Hermon,
descendo sobre os montes de Sião.
Pois é lá que o SENHOR dá a bênção
e a vida para sempre.

Servos do Senhor,
bendizei-o!**134**(133) ¹[Cântico das romarias.]
Vinde, bendizei o SENHOR,
vós todos, servos do SENHOR;
vós que estais de serviço na casa do SENHOR
durante as noites.

- ² Levantai as mãos para o santuário
e bendizei o SENHOR.
- ³ De Sião te abençoe o SENHOR,
que fez o céu e a terra.

Louvai o nome do Senhor

135(134) ¹Aleluia!

- Louvai o nome do SENHOR,
louvai-o, servos do SENHOR;
- ² vós que estais de serviço na casa do SENHOR,

♦ **SI 133** A alegre experiência de uma vida fraterna e solidária, num clima de paz e serenidade, é comparável ao perfume que atrai e ao orvalho que gera uma vida nova. • ¹ Gn 13,8. • ² Ex 29,7; 30,25.30 ³ Dt 28,8.

♦ **SI 134** Convida os sacerdotes ao louvor noturno e os exorta a orar pelos que voltam para casa. Despedindo o povo, ao terminar a liturgia, o sacerdote dá a bênção. — Último dos salmos das romarias (SI 120–134). • ¹ 135,1s. • ² 28,2. • ³ 128,5; 115,15.

♦ **SI 135** Convide a louvar o Senhor que opera maravilhas: domina a criação, libertou o povo do Egito e lhe deu o domínio sobre a terra prometida. • ¹ 113,1. • ⁴ 33,12. • ⁵ 95,3; 136,2s. • ⁶ 115,3. • ⁷ Jr 10,13; Jó 37,9. • ⁸ 78,51. • ⁹ 78,42-51. • ¹⁰⁻¹² 136,17-22; Nm 21,21-24.33-35. • ¹² Js 11,23. • ¹³ 102,13. • ¹⁴ Dt 32,36. • ¹⁵⁻¹⁸ 115,4-6.8. • ^{19s} 115,9-11. ♦ **SI**

136 Ladainha em louvor da bondade de Deus manifestada na criação e na organização do universo; e também em louvor da Providência divina que governa a caminhada dos hebreus pelo deserto. ¹ 118,1*

nos átrios da casa do nosso Deus.

- ³ Louvai o SENHOR, o SENHOR é bom;
cantai hinos a seu nome, que é amável.
- ⁴ Pois o SENHOR escolheu para si Jacó,
fez de Israel a sua posse.
- ⁵ Sei que o SENHOR é grande,
nosso Deus está acima de todos os deuses.
- ⁶ O SENHOR realiza tudo quanto quer no
céu e na terra,
no mar e em todos os abismos.
- ⁷ Faz as nuvens subir dos confins da terra,
faz os relâmpagos para a chuva,
tira os ventos dos seus reservatórios.
- ⁸ Foi ele que feriu os primogênitos do Egito,
desde os homens até os animais.
- ⁹ Mandou sinais e prodígios no teu meio,
ó Egito,
contra Faraó e todos os seus ministros.
- ¹⁰ Foi ele que feriu numerosas nações
e matou reis poderosos:
- ¹¹ Seon, rei dos amorreus,
Og, rei de Basã,
e todos os reis de Canaã.
- ¹² E deu as terras deles como herança,
como herança a Israel seu povo.
- ¹³ SENHOR, teu nome é para sempre;
SENHOR, tua lembrança permanece por
todas as gerações.
- ¹⁴ O SENHOR faz justiça a seu povo,
tem compaixão de seus servos.
- ¹⁵ Os ídolos das nações são prata e ouro,
feitos por mãos humanas:
- ¹⁶ têm boca e não falam,
têm olhos e não vêem,
- ¹⁷ têm ouvidos e não ouvem,
a boca deles não respira.
- ¹⁸ Sejam como eles os que os fabricam
e todos os que neles confiam.
- ¹⁹ Bendizei o SENHOR, casa de Israel;
bendizei o SENHOR, casa de Aarão;
- ²⁰ bendizei o SENHOR, casa de Levi;
vós que temeis o SENHOR, bendizei o
SENHOR,
que habita em Jerusalém.
- ²¹ De Sião seja bendito o SENHOR,
que habita em Jerusalém

Senhor, eterno é teu amor

136(135) ¹Aleluia!

Louvai o SENHOR, pois ele é bom:

pois eterno é seu amor.
² Louvai o Deus dos deuses:
 pois eterno é seu amor.
³ Louvai o Senhor dos senhores:
 pois eterno é seu amor.
⁴ Só ele fez grandes maravilhas:
 pois eterno é seu amor.
⁵ Criou os céus com sabedoria:
 pois eterno é seu amor.
⁶ Firmou a terra sobre as águas:
 pois eterno é seu amor.
⁷ Fez os grandes luminares:
 pois eterno é seu amor.
⁸ O sol para governar o dia:
 pois eterno é seu amor.
⁹ A lua e as estrelas para governar a noite:
 pois eterno é seu amor.
¹⁰ Feriu o Egito nos seus primogênitos:
 pois eterno é seu amor.
¹¹ Tirou Israel do meio deles:
 pois eterno é seu amor.
¹² Com mão poderosa e braço estendido:
 pois eterno é seu amor.
¹³ Dividiu o mar Vermelho em duas partes:
 pois eterno é seu amor.
¹⁴ Fez Israel passar no seu meio:
 pois eterno é seu amor.
¹⁵ Lançou ao mar Vermelho o faraó e seu exército:
 pois eterno é seu amor.
¹⁶ Guiou o seu povo no deserto:
 pois eterno é seu amor.
¹⁷ Feriu grandes soberanos:
 pois eterno é seu amor.
¹⁸ Matou reis poderosos:
 pois eterno é seu amor.
¹⁹ Seon, rei dos amorreus:
 pois eterno é seu amor.
²⁰ Og, rei de Basã:
 pois eterno é seu amor.
²¹ Deu como herança o país deles:
 pois eterno é seu amor.
²² Como herança a seu servo, Israel:
 pois eterno é seu amor.
²³ Na nossa humilhação lembrou-se de nós:
 pois eterno é seu amor.
²⁴ Libertou-nos dos nossos inimigos:
 pois eterno é seu amor.

²⁵ Dá o alimento a todo ser vivo:
 pois eterno é seu amor.
²⁶ Louvai o Deus do céu:
 pois eterno é seu amor.

Senhor, lembra-te da nossa ruína

137 (136) ¹Na beira dos rios de Babilônia,

nós nos sentamos a chorar,
 com saudades de Sião.
² Nos salgueiros ali perto
 penduramos nossas cítaras.
³ Lá os que nos tinham exilado pediam
 cânticos,
 canções alegres, os nossos opressores:
 "Cantai para nós um cântico de Sião!"
⁴ Como cantar os cânticos do SENHOR
 em terra estrangeira?
⁵ Se eu te esquecer, Jerusalém,
 fique paralisada a minha mão direita;
⁶ minha língua fique colada ao paladar
 se eu perder tua lembrança,
 se eu não puser Jerusalém
 acima de qualquer outra alegria.
⁷ Lembra-te, SENHOR, contra os filhos de Edom,
 do dia de Jerusalém;
 eles diziam: "Arrasai-a, arrasai-a até os alicerces!"
⁸ Filha de Babilônia, devastadora,
 feliz quem te devolver o mal que nos fizeste!
⁹ Feliz quem agarrar e esmagar
 teus recém-nascidos contra a rocha!

2 (*Deus dos*) *deuses*, ²SI 82,1; 86,8; 89,7-9; 95,3; 97,9; 135,2; Ex 18,11; Dt 10,17; Dn 2,47 4; 72,18; Ex 15,11. • ⁵ ²Pr 3,19; Jr 10,12. • ⁶ ²24,2. • ⁷⁻⁹ ²Gn 1,14-18; Jr 31,35. • ¹⁰ ²78,51. • ¹¹⁻¹⁵ ²78,52s. • ¹⁷⁻²² ²135,10-12. • ²¹ ²44,3. • ²³ ²Lc 1,48. • ²⁴ ²106,43s; Lc 1,71. • ²⁵ ²145,15s. ♦ **SI 137 Drama do povo exilado**, depois que Jerusalém foi destruída e incendiada. Longe da cidade santa, não podem esquecer-se da pátria. Conforme a lei do talião (Ex 21,24), desejam ao opressor o mesmo mal que este lhes fez. • ¹ ²Ez 3,15; Lm 3,48. • ² ²Lm 5,14. • ⁵ ²Jr 51,50. • *paralisada*: conjectura; BH/NV: *esquecida*. • ⁶ ²22,16. • ⁷ ²Lm 4,21s; Ez 25,12-14; Ab 8-15. • ⁸ ²Is 14,22; Jr 50,51. • ⁹ ²Is 13,16,18; Os 14,1; Rm 12,19.

Tu me conservas a vida

138(137) ¹[De Davi.]

Eu te dou graças, SENHOR, de todo coração:
pois ouviste as palavras da minha boca.
A ti contarei diante dos anjos,
e prostrar-me diante do teu santo templo.
Celebro teu nome pela tua bondade e
pela tua fidelidade:
pois tua promessa supera toda fama.
³ Quando te invoquei, me respondeste,
aumentaste em mim a força.
⁴ SENHOR, todos os reis da terra te louvarão
quando ouvirem as palavras da tua boca.
⁵ Cantarão sobre os caminhos do SENHOR:
"Grande é a glória do SENHOR!"
⁶ Excelso é o SENHOR e olha para o humilde,
mas conhece o soberbo de longe.
⁷ Se ando no meio da angústia, tu me
conservas a vida;
contra a ira dos meus inimigos estendes
a mão
e tua mão direita me salva.
⁸ O SENHOR completará para mim a sua obra.
SENHOR, tua bondade dura para sempre:
não abandones a obra de tuas mãos.

Senhor, tu me conheces

139(138) ¹[Ao maestro do coro.
Salmo de Davi.]

♦**SI 138** O salmista agradece a Deus os benefícios concedidos e pede que leve a bom termo o que começou. Agradece pelo triunfo que conduziu Davi ao trono e pela promessa de estabilidade do trono davidico. • **1** ¹7,18; 9,2; 111,1 anjos: o hebr. pode também ser traduzido: *deuses*. • **2** ²5,8; Dn 6,11. • *tua promessa supera*: conjetura; BH texto incerto; NV: *fizeste crescer*. • **3** *aumentaste em mim*, cf. NV; BH: *tu me perturbaste*. • **4** ⁴68,33; Is 2,3. • **6** ⁶Is 57,15; Lc 1,51s. • **7** ⁷23,4. ♦**SI 139** Lindo poema sobre a presença de Deus: ele vê tudo, nada lhe é oculto e está por toda parte. Conhece o coração de cada um, e sabe seu destino desde antes de nascer. • **1** ¹33,15; 44,22; Jr 12,3. • **2** ²2Rs 19,27; Jó 31,4. • **5** ⁵Jó 1,10. • **6** ⁶92,6; 131,1; Rm 11,33. • **7-10** ⁷Jó 23,8s; Eclo 16,17s; Jr 23,23s; Am 9,2s. • **8** ⁸Jó 11,8. • **9** ⁹Jn 1,3. • **11s** ¹¹Jó 26,6; 34,22; Dn 2,22. • **13-15** ¹³Jó 10,8-11; Sb 7,1s. • **14** *tu me conheces*: conjetura; BH: *(eu) conhecendo*; NV: *conhece*. • **15** ¹⁵Jó 1,21. • **16** ¹⁶69,29; Jó 14,5. • **17** ¹⁷92,6; Jó 11,7. • **18** ¹⁸40,6; Eclo 18,4-6[5-7]. • **18** *terminei*, cf. NV; BH: *eu me desperto*. • **19** ¹⁹119,115. • **20** *ergueram-se*, cf. NV; BH: texto incerto.

SENHOR, tu me examinas e me conheces,
² sabes quando me sento e quando me levanto.
Pentras de longe meus pensamentos,
³ distingues meu caminho e meu descanso,
sabes todas as minhas trilhas.
⁴ A palavra ainda não me chegou à língua
e tu, SENHOR, já a conheces toda.
⁵ Por trás e pela frente me envolves
e pões sobre mim a tua mão.
⁶ Para mim, tua sabedoria é grandiosa,
alta demais, eu não a entendo.
⁷ Para onde irei, longe do teu espírito?
Para onde fugirei da tua presença?
⁸ Se subo ao céu, lá estás,
se desço ao abismo, aí te encontro.
⁹ Se utilizo as asas da aurora
para ir morar nos confins do mar,
¹⁰ também lá tua mão me guia
e me segura tua mão direita.
¹¹ Se eu digo: "Que ao menos a escuridão
me esconda
e que a luz se faça noite ao meu redor";
¹² nem as trevas são escuras para ti
e a noite é clara como o dia;
para ti as trevas são como luz.
¹³ Foste tu que criaste minhas entranhas
e me teceste no seio de minha mãe.
¹⁴ Eu te louvo porque me fizeste maravilhoso;
são admiráveis as tuas obras;
tu me conheces por inteiro.
¹⁵ Não te eram ocultos os meus ossos
quando eu estava sendo formado em
segredo,
e era tecido nas profundezas da terra.
¹⁶ Ainda embrião, teus olhos me viram
e tudo estava escrito no teu livro;
meus dias estavam marcados
antes que chegasse o primeiro.
¹⁷ Como são profundos para mim teus
pensamentos,
como é grande seu número, ó Deus!
¹⁸ Se os conto, são mais que a areia,
se acho que terminei, ainda estou contigo.
¹⁹ Meu Deus, se matasses o ímpio...
assassinos, afastai-vos de mim!
²⁰ Eles falam de ti coisas iníquas,
ergueram-se, mas em vão, contra ti.
²¹ SENHOR, não devo odiar os que te odeiam
e detestar os que se revoltam contra ti?

- ²² Eu os odeio com ódio implacável, considero-os como inimigos.
²³ Examina-me, ó Deus, e conhece meu coração,
 prova-me e conhece meus sentimentos;
²⁴ olha se meu caminho se desvia e guia-me pelo caminho eterno.

O Senhor defende o pobre

140(139) ¹[Ao maestro do coro. Salmo de Davi.]

- ² Salva-me do homem mau, SENHOR, defende-me de quem faz violência,
³ dos que tramam maldades no seu coração e todo dia provocam guerras.
⁴ Afiam sua língua como serpentes; têm veneno de víbora nos lábios.
⁵ Protege-me, SENHOR, das mãos do ímpio, salva-me do homem violento: eles planejam me fazer cair.
⁶ Às escondidas os soberbos me armam laços e estendem cordas como uma rede, põem armadilhas no meu caminho.
⁷ ⁵ Digo ao SENHOR: "Tu és meu Deus; escuta, SENHOR, a voz da minha prece".
⁸ SENHOR Deus, meu forte salvador, proteges minha cabeça no dia da batalha.
⁹ ⁵ SENHOR, não satisfaças os desejos do ímpio, não favoreças suas tramas.
¹⁰ Não levistem a cabeça os que me rodeiam, que recaia sobre eles o mal que me desejam.

- ¹¹ Chovam sobre eles brasas acesas, caiam em abismos de onde não possam sair.
¹² Que o caluniador não se instale sobre a terra, que a desgraça persiga o violento até destruí-lo.
¹³ ⁵ Sei que o SENHOR faz justiça ao oprimido e defende o direito do pobre.
¹⁴ Os justos louvarão o teu nome, os retos habitarão na tua presença.

Para ti, Senhor, volto meus olhos

141(140) ¹[Salmo de Davi.]

SENHOR, clamo a ti, corre em meu auxílio;
 escuta a minha voz quando te invoco.

- ² Que minha oração suba à tua presença como incenso,
 a elevação de minhas mãos como sacrifício da tarde.
³ ⁵ Põe, SENHOR, uma guarda à minha boca, vigia a porta dos meus lábios.
⁴ Não deixes que meu coração se incline ao mal
 e pratique a maldade com os pecadores; que eu não prove de seus manjares.
⁵ Que o justo me bata e o fiel me repreenda, mas que o óleo do ímpio não me perfume a cabeça;
 entre suas maldades continuo minhas preces.
⁶ ⁵ Estão entregues às severas mãos de seus juizes,
 eles que de mim ouviram palavras amigas.
⁷ Como a terra que se fende e se abre, seus ossos foram espalhados na porta do abismo.
⁸ ⁵ Para ti, SENHOR, meu Deus, estão voltados meus olhos;
 em ti me refugio, não deixes que minha vida se perca.
⁹ Preserva-me do laço que me armaram, das ciladas dos malvados.
¹⁰ Que os ímpios caiam em suas próprias redes, enquanto eu escapo são e salvo.

Senhor, és meu refúgio

142(141) ¹[Poema de Davi. Quando estava na caverna. Oração.]

• 23 ¹17,3; 26,2. • 24 ¹25,4. ♦ **SI 140** Oprimido por homens violentos que o caluniam, o salmista manifesta sua confiança de encontrar em Deus refúgio e libertação. A certeza do justo juízo de Deus é seu consolo na provação. • 2 ¹71,4 • 4 ¹55,22; 58,5; Rm 3,13. • 6 ¹57,7; 141,9; 142,4; Jó 18,8. • 7 ¹31,15. • 9s Trd. cf. LXX; BH ininteligível; NV: *Senhor, não satisfaças os desejos do ímpio; não favoreças suas tramas. Elevam a cabeça os que me rodeiam; cubra-os a malícia de seus lábios.* • 10 ¹7,17. • 11 ¹11,6; 120,4; Nm 16,31s. • 13 ¹9,19; 34,7. • 14 ¹11,7. ♦ **SI 141** Em grande perigo de pecar, o salmista reza para ficar livre da sedução dos maus. Pede a Deus que aceite sua oração, arma de que dispõe nesta luta; e promete afastar-se de todo contato nocivo com a impiedade. • 2 ¹134,2; Ex 30,7s; Nm 28,4; Jt 9,1. • 3 ¹39,2; Tg 3,5s. • 5s Trd. cf. NV; BH: *texto corrompido.* • 5 ¹Pr 9,8; 27,5s. • 8s ¹25,15. • 9 ¹140,6. • 10 ¹7,16. ♦ **SI 142** Perdido todo socorro humano, só em Deus o salmista encontra refúgio no momento do perigo. Oprimido pela angústia, reza, confiando que Deus o libertará. — São Francisco de Assis morreu rezando este salmo. • 1 ¹63,1.

- ² Com minha voz eu clamo ao SENHOR,
com minha voz eu suplico ao SENHOR;
³ diante dele eu derramo meu lamento,
à sua frente desabafo minha angústia,
⁴ enquanto meu espírito desfalece.
⁵ Mas tu conheces meu caminho.
Na trilha por onde vou
me esconderam uma armadilha.
⁶ Olha à direita e vê: ninguém me reconhece.
Não tenho para onde fugir,
ninguém cuida de minha vida.
⁷ Clamo a ti, SENHOR; digo: "És meu refúgio,
és a minha porção na terra dos vivos".
⁸ Escuta a minha súplica:
estou numa angústia extrema.
Salva-me dos meus perseguidores
porque são mais fortes que eu.
⁹ Retira-me da prisão,
para que eu celebre teu nome;
os justos vão me rodear
quando me mostrares tua bondade.

Ensina-me a cumprir tua vontade

143(142) ¹[Salmo de Davi.]

- SENHOR, ouve a minha oração,
sê atento à minha súplica, tu que és fiel,
e pela tua justiça responde-me.
² Não chames a juízo o teu servo,
nenhum ser vivo é inocente diante de ti.
³ O inimigo me persegue,
jogou no chão a minha vida,
fez-me morar nas trevas
como os que já morreram há muito tempo.
⁴ Em mim desfalece o meu espírito,

• 4 ¹143,4; 140,6. • NV inicia aqui nova frase e nova estrofe. • 6 ²27,13; 73,26; 91,2. • 8 ²88,9. ♦ **SI 143** Diante de Deus que tanto fez por seu povo, o salmista invoca a misericórdia divina, pois sente-se culpado. Espera o auxílio divino para conseguir uma vida renovada. • 2 ¹130,3; Jó 4,17; 9,2; 25,4; Ecl 7,20. • 3 ¹Lm 3,6. • 4 ¹142,4; Jó 17,1. • 5 ¹77,6-13. • 6 ¹42,2. • 7 ¹69,18; 102,3; 28,1; 88,5. • 8 ¹90,14; 25,2. • 10 ¹119,1. • 12 ¹54,7. ♦ **SI 144** Um rei agradece a vitória, obtida não com sua força, mas com o auxílio divino; reconhece sua indignidade diante de Deus, pede a graça de novos triunfos e de uma era de paz e prosperidade para o povo. • 1 ¹18,35; 92,16. • 2 ¹3,4; 18,3.48. • os povos: cf. mss. e versões; BH/NV: meu povo. • 3 ¹8,5; Jó 7,17. • 4 ¹39,6s; 90,9. • 5-7 ¹18,10-17. • 5 ¹104,32; Is 63,19.

- meu coração se consome.
⁵ Recordo os tempos antigos,
medito todas as tuas obras,
reflito sobre os teus atos.
⁶ A ti estendo minhas mãos,
como a terra seca, anseio por ti.
⁷ Responde-me logo, SENHOR,
pois meu espírito me abandona.
Não me escondas teu rosto,
para eu não ser como quem desce ao
sepulcro.
⁸ De manhã faze-me sentir tua bondade,
pois em ti confio.
Indica-me a estrada que devo seguir
porque a ti elevo minha alma.
⁹ Salva-me dos meus inimigos, SENHOR,
em ti está meu refúgio.
¹⁰ Ensina-me a cumprir tua vontade,
porque és meu Deus.
Teu espírito bom me guie por uma
estrada plana.
¹¹ Pelo teu nome, SENHOR, conserva-me vivo,
pela tua clemência, livra-me da angústia.
¹² Por tua graça, destrói meus inimigos
e aniquila todos os meus adversários,
pois sou teu servo.

Feliz o povo a quem
Deus protege

144(143) ¹[De Davi.]

- Bendito seja o SENHOR, meu rochedo,
que treina minhas mãos para a batalha,
meus dedos para o combate.
² Meu benfeitor e minha fortaleza,
meu refúgio e minha libertação,
meu escudo em que confio
e que a mim sujeita os povos.
³ SENHOR, que és o homem para cuidares dele?
um filho de Adão para nele pensares?
⁴ O homem é como um sopro;
seus dias, uma sombra que passa.
⁵ SENHOR, inclina teu céu e desce,
toca os montes e eles fumegarão.
⁶ Teus relâmpagos dispersem os inimigos,
dispara tuas flechas e afugenta-os.
⁷ Estende do alto a tua mão,
liberta-me e salva-me das águas caudalosas,
da mão dos estrangeiros.
⁸ A boca deles fala mentiras

e erguendo a mão direita juram falso.

⁹ *Meu Deus, vou te cantar um cântico novo, tocarei para ti a harpa de dez cordas;*

¹⁰ *para ti, que dás a vitória aos reis, que salvas Davi, teu servo.*

Salva-me da espada cruel,

¹¹ *livra-me da mão dos estrangeiros; cuja boca fala mentiras*

e cuja mão direita jura falso.

¹² *Nossos filhos sejam como plantas que crescem na juventude;*

nossas filhas, como colunas talhadas na construção do templo.

¹³ *Nossos paióis estejam cheios, transbordem de frutos de toda espécie;*

que nossos rebanhos se multipliquem aos milhares

e miríades em nossos campos;

¹⁴ *nossos bois estejam carregados; não haja brechas nem aberturas,*

nenhum alarme nas nossas praças.

¹⁵ *Feliz o povo que possui tais bens; feliz o povo cujo Deus é o SENHOR.*

O Senhor é bom para todos

145(144) ¹*[Louvor de Davi.]*

Ó Deus, meu rei, quero exaltar-te

e bendizer teu nome eternamente

e para sempre,

² *Quero bendizer-te todo dia, louvar teu nome eternamente e para sempre.*

³ *Grande é o SENHOR e digno de todo louvor, não se pode medir sua grandeza.*

⁴ *Uma geração conta à outra as tuas obras, anunciam as tuas maravilhas.*

⁵ *Proclamam o esplendor glorioso da tua majestade*

e narram os teus prodígios.

⁶ *Mostram a força das tuas temíveis intervenções*

e falam da tua grandeza.

⁷ *Difundem a lembrança da tua imensa bondade,*

celebram com júbilo tua justiça.

⁸ *O SENHOR é clemente e misericordioso, lento para a ira e rico de graça.*

⁹ *O SENHOR é bom para com todos, compassivo com todas as suas criaturas.*

¹⁰ *Que todas as tuas obras te louvem, SENHOR,*

e te bendigam os teus fiéis.

¹¹ *Proclamem a glória do teu reino e falem do teu poder,*

¹² *para manifestar aos homens os teus prodígios e a esplêndida glória do teu reino.*

¹³ *Teu reino é reino de todos os séculos, teu domínio se estende a todas as gerações.*

⁵ *Fiel é o SENHOR em suas palavras, santo em todas as suas obras.*

¹⁴ *O SENHOR ampara todos os que caem e reergue todos os combalidos.*

¹⁵ *Os olhos de todos em ti esperam e tu lhes forneces o alimento na hora certa.*

¹⁶ *Abres a mão e sacias o desejo de todo ser vivo.*

¹⁷ *O SENHOR é justo em todos os seus caminhos,*

santo em todas as suas obras.

¹⁸ *O SENHOR está perto de todos os que o invocam,*

dos que o invocam de coração sincero.

¹⁹ *Satisfaz o desejo dos que o temem, escuta o seu clamor e os salva.*

²⁰ *O SENHOR protege todos os que o amam, mas destrói todos os ímpios.*

²¹ *Que minha boca fale o louvor do SENHOR e todo ser vivo bendiga o seu nome santo, eternamente e para sempre.*

Para sempre o Senhor é fiel

146(145) ¹*Aleluia!*

Louva o SENHOR, minh'alma,

² *louvarei o SENHOR enquanto eu for vivo, enquanto viver, cantarei hinos a meu Deus.*

³ *Não confieis nos poderosos,*

• 9 ^{33,3}. • 10 ^{18,51}. • 12 ^{128,3}; Jó 42,15 *teus prodígios... teu reino*: cf. NV/versões; BH: *seu... seus*. • 13 ^{107,38}. • 15 ^{33,12}. • **SI 145** O salmista bendiz o Senhor porque é **bom, lento para a ira, rico de graça, fiel e providente, justo e amável**; proclama que o reino de Deus é glorioso e eterno. — Último dos salmos ^{alfabéticos}. • 2 ^{34,2}; 68,20. • 3 ^{95,3*}. • 4 ^{78,4}. • 8 ^{116,5}. • 9 ^{103,13}; Sb 11,24. • 10 ^{103,22}. • 11-13 ^{24,7-10}. • 14 ^{94,18}; 146,8. • 15s ^{104,27s}; 136,25. • 16 ^{147,25sp}. • 17 ^{Dt 32,4}. • 18 ^{Dt 4,7}; Is 55,6; 58,9; Jr 29,13. • 19 ^{34,18}; Pr 10,24; Jo 9,31. • 20 ^{Jz 5,31}. • 21 ^{Ecl 39,41[35]}. • **SI 146** O Senhor onipotente e fiel, defensor do fraco, que a todos socorre, é o único que merece toda a nossa confiança. • 2 ^{7,18}; 104,33. • 3 ^{118,8s}.

em seres humanos que não podem salvar,
 4 Exalam o espírito e voltam ao pó da terra;
 nesse dia se acabam seus planos.
 5 ⁵Feliz quem recebe auxílio do Deus de Jacó,
 quem espera no SENHOR seu Deus,
 6 criador do céu e da terra,
 do mar e de quanto contém.
 Ele é fiel para sempre,
 7 faz justiça aos oprimidos,
 dá alimento a quem tem fome.
 8 ⁸O SENHOR livra os prisioneiros,
 o SENHOR devolve a vista aos cegos,
 o SENHOR levanta quem caiu,
 o SENHOR ama os justos,
 9 o SENHOR protege os estrangeiros,
 ampara o órfão e a viúva,
 mas transtorna o caminho dos ímpios.
 10 ¹⁰O SENHOR reina para sempre,
 o teu Deus, Sião, por todas as gerações.
 Aleluia!

Imenso é o poder de Deus

147 (146+147) ¹Aleluia!

Louvai o SENHOR: pois é bom
 cantar ao nosso Deus,
 é suave dirigir-lhe o louvor.
 2 ²O SENHOR reconstrói Jerusalém,
 reúne os exilados de Israel.
 3 Ele cura os corações atribulados
 e enfaixa suas feridas.
 4 Conta o número das estrelas
 e chama cada uma pelo nome.
 5 Nosso Senhor é grande, seu poder é
 imenso,

• 4 ⁴90,3; 103,14; 104,29; Gn 3,19; Jó 10,9; Ecl 12,7. •
 5 ⁵Jr 17,7. • 6 ⁶At 4,24 14,15. • 7 ⁷103,6; 68,7; Is 61,1.
 • 8 ⁸145,14. • 9 ⁹10,18. • 10 ¹⁰24,7-10. • **SI 147** Hino
 ao poder e à bondade do Senhor, manifestados na
 natureza e na história dos hebreus; agradecimento
 pelo retorno dos exilados, e pela reconstrução de
 Jerusalém. • 1 ¹92,2. • 2 ²51,20; Is 11,12; Jr 31,10.
 • 3 ³Jó 5,18; Is 61,1; Jr 33,6. • 4 ⁴Is 40,26; Br 3,34s.
 • 5 ⁵145,3; Is 40,28. • 6 ⁶145,14; 75,8; Lc 1,52. • 8
⁸104,11-14; Jó 5,10; Jr 14,22; Jl 2,23. • 9 ⁹Jó 38,41;
 Lc 12,24. • 10s ^{10s}20,8; 1Sm 16,7. • 12 ¹²Jr 33,10s. • 14
¹⁴81,17. • 15-18 ¹⁵⁻¹⁸Jó 38,20-30. • 15 ¹⁵33,9; Sb 18,15.
 • 17 ¹⁷Jó 37,10. • 19s ^{19s}78,5; Dt 4,8. • **SI 148** Glorifi-
 cação de Deus senhor e criador. Todas as criaturas
 são convocadas para entoarem o louvor universal,
 começando das alturas até a terra, dos seres menos
 perfeitos até o ser humana. • 1-4 ¹⁻⁴103,20-22; Jó 38,7.
 • 1s ^{1s}Lc 2,13s. • 5 ⁵33,9. • 6 ⁶119,91; Jr 31,35s.

sua sabedoria não tem limites.
 6 ⁶O SENHOR ampara os humildes,
 mas rebaixa os ímpios até o chão.
 7 ⁷Entoai a ação de graças ao SENHOR,
 cantai na cítara hinos a nosso Deus.
 8 ⁸Ele cobre o céu de nuvens,
 prepara a chuva para a terra,
 faz brotar sobre os montes a erva
 e plantas úteis ao homem;
 9 ⁹fornece alimento para o gado,
 e para os filhotes do corvo que grasnam.
 10 ¹⁰Não lhe apraz o vigor do cavalo,
 nem aprecia a rapidez do homem.
 11 ¹¹Agradam ao SENHOR os que o temem,
 os que esperam na sua bondade.
 12 ¹²Glorifica o SENHOR, Jerusalém,
 louva teu Deus, ó Sião!
 13 ¹³Porque reforçou as trancas das tuas
 portas,
 no teu meio abençoou teus filhos.
 14 ¹⁴Fez reinar a paz nas tuas fronteiras
 e te sacia com a flor do trigo.
 15 ¹⁵Manda à terra a sua mensagem,
 sua palavra corre veloz.
 16 ¹⁶Faz cair neve como lã,
 espalha a geada como cinza.
 17 ¹⁷Lança como migalhas o grânizo,
 diante do seu frio quem resiste?
 18 ¹⁸Envia uma ordem e se derretem,
 sopra o vento e correm as águas.
 19 ¹⁹Anuncia a Jacó a sua palavra,
 seus estatutos e suas normas a Israel.
 20 ²⁰Não fez assim com nenhum outro povo,
 aos outros não revelou seus preceitos.
 Aleluia!

Céu e terra louvem o criador!

148 ¹Aleluia!

Louvai o SENHOR nos céus,
 louvai-o nas alturas.
 2 ²Louvai-o, vós todos, seus anjos,
 louvai-o, vós todos, seus exércitos.
 3 ³Louvai-o, sol e lua,
 louvai-o, vós todas, estrelas brilhantes.
 4 ⁴Louvai-o, céus dos céus,
 e vós, águas de cima dos céus.
 5 ⁵Louvem o nome do SENHOR,
 porque ele mandou e foram criados.
 6 ⁶Firmou-os para sempre, eternamente,

deu-lhes uma lei que jamais passará.

- ⁷ ⁵Louvai o SENHOR na terra,
cetáceos e todos os abismos,
⁸ raio e granizo, neve e neblina,
vento tempestuoso que cumpre suas
ordens;
⁹ montes e todas as colinas,
árvores frutíferas e todos os cedros,
¹⁰ feras e animais domésticos,
répteis e aves que voam.
¹¹ ⁶Os reis da terra e todos os povos,
governantes e chefes todos da terra,
¹² rapazes e moças,
os velhos junto com as crianças;
¹³ louvem o nome do SENHOR
porque só seu nome é sublime.
⁵Sua majestade resplandece sobre o céu
e a terra.
¹⁴ Ele aumentou o poder do seu povo.
É canto de louvor para todos os seus fiéis,
para os filhos de Israel, povo que está
perto dele.
Aleluia.

O Senhor ama seu povo

149 ¹Aleluia!

- Cantai ao SENHOR um cântico novo;
ressoe seu louvor na assembléia dos fiéis.
² Alegre-se Israel no seu Criador,
exultem no seu rei os filhos de Sião.

- ³ Louvem seu nome com danças,
com tímpano e cítara lhe cantem hinos.
⁴ Pois o SENHOR ama seu povo,
enfeita os humildes com a vitória.
⁵ ⁵Que os fiéis festejem sua glória,
e cantem jubilosos em filas;
⁶ com os louvores de Deus na boca
e a espada de dois gumes nas mãos,
⁷ para fazer a vingança entre os povos
e punir as nações;
⁸ para prender com correntes seus reis,
seus nobres com grilhões de ferro;
⁹ executar contra eles a sentença decretada
é uma honra para todos os seus fiéis.
Aleluia!

Aleluia! Louvai o Senhor!

150 ¹Aleluia!

- Louvai a Deus no seu santuário,
louvai-o no firmamento do seu poder.
² Louvai-o por suas grandes obras,
louvai-o pela sua imensa grandeza.
³ ⁵Louvai-o tocando trombetas,
louvai-o com harpa e cítara;
⁴ louvai-o com tímpanos e danças,
louvai-o nas cordas e nas flautas.
⁵ Louvai-o com címbalos sonoros,
louvai-o com címbalos retumbantes;
todo ser vivo louve o Senhor.
Aleluia!

• 7 cetáceos, ou: baleias. • 9 ¹Is 44,23. • 14 ²Dt 4,7. ♦ **SI 149** Convite ao povo eleito para louvar alegremente a Deus, seu fundador e rei; ao mesmo tempo, todos estejam prontos para enfrentar os inimigos de Deus sem temer suas ameaças. • 1 ²33,3. • 2 ²100,3; 24,7-10. • 3 ²68,26; 81,3. • 4 ²Is 62,4. • 6 ²Mc 15,27. ♦ **SI 150** Os salmos terminam com este hino, **convocação universal ao louvor de Deus** nos céus, que são sua morada, e no santuário, onde habita a sua glória. Num concerto de inúmeras vozes, a criação toda canta ao Senhor. • 1 ²Dn 3,53. • 3-5 ²Sm 6,5. • 4 ²149,3. • 5 ²Ap 5,13.

Livro dos Provérbios

O livro dos Provérbios (Pr) é uma coleção de coleções, como mostram os subtítulos, que atribuem as respectivas partes ora a Salomão, ora a Agur, ora a Lamuel, ora aos “sábios” (antigos) (cf. esquema). E algumas partes estão aí sem rótulo. É uma obra didática, destinada a ser decorada, ao uso dos jovens das famílias honradas. Não se sabe quem a organizou. O momento mais adequado para situar a coleta do conjunto é o século 4º aC: integrada no Império Persa, a comunidade judaica organiza seu sistema educacional, antes do helenismo (cultura grega) que invadirá o Oriente por volta de 300 aC. Mas as diversas partes têm origem bem mais remota: a coleção principal parece vir da corte de Salomão, destinada a educar os príncipes; e o desconhecido rei Lamuel de Massa deve ser uma figura de tempos muito remotos. Podemos, portanto, situar as raízes da obra no século 10 aC.

O gênero literário é o mashal, termo hebraico que inclui as mais diversas formas de metáfora, desde pequenas parábolas, descrições exemplares (como a mulher de valor, no cap. 31), charadas, até os provérbios às vezes um tanto rudes e unilaterais da sabedoria popular, chegando a ser tão unilaterais que o próprio livro completa um provérbio por outro, diferente. Portanto, não se trata de um tratado sistemático de teologia moral! É preciso certa sagacidade ou discernimento (a assim chamada “prudência”) para se movimentar neste livro.

A interpretação exige prudência pelas seguintes razões:

- a extrema concisão das frases e a pluralidade de sentido (polissemia) dos termos tornam às vezes difícil saber de que realidade o provérbio está falando, e mais difícil ainda traduzi-lo;

- ocorrem construções típicas, como o “passivo teológico”: o que é dito em voz passiva muitas vezes significa que Deus é o agente: “o ímpio é castigado” = “Deus castiga o ímpio”. Assim, muitos provérbios aparentemente não mencionam Deus e parecem

mera sabedoria profana;

- a mentalidade de retribuição: o bom senso diz que Deus deve premiar o justo e castigar o ímpio – mas conforme o livro de Jó é exatamente isso que não acontece!

- nem todos os provérbios podem valer como sabedoria cristã! Expressim um modo de ver que pertence ao Antigo Testamento. Jesus não estaria de acordo com bom número deles, sobretudo não com aqueles que mostram preconceito e desprezo em relação às mulheres, aos estrangeiros, aos escravos etc., e aqueles que ensinam a desejar vingança ou a não se comprometer (para não sair prejudicado).

Conteúdo geral

O conteúdo das diversas coleções que constituem o livro é geralmente bastante misturado. Só podemos indicar aqui quais são essas coleções. Casualmente são sete, como as sete colunas da casa da Dama Sabedoria (9,1):

- I: 1,1–9,18 Prólogo e ensinamentos diversos
- II: 10,1–22,16 Primeira coleção salomônica
- III: 22,17–24,22 Primeira coleção dos Sábios
- IV: 24,23–34 Segunda coleção dos Sábios
- V: 25,1–29,27 Segunda coleção salomônica
- VI: 30,1–33 Provérbios de Agur
- VII: 31,1–31 Provérbios de Lamuel

Os subtítulos por nós inseridos nessas coleções não representam a variedade de assuntos em cada seção, mas servem apenas de referência para o leitor.

Temas específicos

- Valor da educação. Mesmo abstraindo do valor religioso, a atenção dada à educação, neste escrito – que é contemporâneo de Sócrates e Platão –, é sumamente importante para toda a humanidade. A diferença da educação grega, baseada na razão, a educação judaica se baseia na tradição. É concebida como transmissão da experiência das gerações passadas e

como “disciplina”, ou seja, correção de tendências e atitudes consideradas prejudiciais ou anti-sociais. Mas na visão de Israel, a educação não é meramente profana: o princípio da sabedoria é o temor do Senhor.

– De pai para filho, de mestre para discípulo. Descobrimos no livro os diversos âmbitos de transmissão: de pai para filho no âmbito patriarcal e tribal, de preceptor para príncipe no âmbito da corte, do mestre para os discípulos (chamados respectivamente pai e filhos) no âmbito da escola depois do exílio.

– A descoberta da Sabedoria. Se, no âmbito tradicional, por “sabedoria” se entende habilidade (assim claramente em Ex 31,3 e.o.), no livro dos Provérbios (como no Segundo Isaias, Is 55), surge a Sabedoria personificada, considerada como uma entidade de caráter divino e que inspira aqueles que a ela se abrem. Aqui também está uma diferença em relação à filosofia clássica grega, que se articula como busca dialética da Sofia, enquanto no mundo bíblico, talvez por influência da tradição profética, a sabedoria vem da escuta dessa entidade divina, que está junto de Deus desde o início de suas obras (Pr 8,22-31).

– A Sabedoria é representada como mulher, especialmente nos caps. 1-9 (8,22-31; 9,1!) e no fim (31,1, e a mulher de valor em 31,10-31 parece a encarnação concreta da Dama Sabedoria). Os destinatários de seus ensinamentos são os homens, especialmente os príncipes e jovens senhores.

– Prudência e discernimento. Se no mundo grego a sabedoria é fruto do raciocínio estrito, na Bíblia ela se encontra pela “prudência”, tradução um tanto convencional de uma atitude intuitiva, que contém elementos de providência, de perspicácia, de juízo, de bom senso e de discernimento (binâ). Por isso a pessoa não deve ser impetuosa ou violenta, pois os impetuosos não escutam o bom senso de seu coração, nem tomam o tempo necessário para discernir.

– A Lei como educação. O modelo de sabedoria que os colecionadores dos Provérbios tinham diante dos olhos era, bem antes de Salomão, a Lei dada a Moisés e ao povo eleito. Quem dirige sua vida por ela, encontrará o caminho da vida. Todavia, podemos ver aqui um indicio de que a Lei deve ser combinada com a sabedoria, para não se tornar fanatismo ou formalismo. Como já dizia o Deuterônomo, a própria Lei é instrução de sabedoria como nenhum outro povo a possui (Dt 4,6).

PRÓLOGO E ENSINAMENTOS DIVERSOS

Prólogo

1 ¹ Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel:

² para conhecer a sabedoria e a disciplina, para entender as sentenças da prudência,
³ para acolher uma instrução esclarecida, na justiça, no direito e na equidade
⁴ para proporcionar sagacidade aos inexperientes

e, aos jovens, conhecimento e reflexão.

⁵ Que o sábio escute, e aumentará o seu saber;

e o inteligente vai adquirir habilidades:

⁶ ele penetrará o provérbio e a alegoria,

as máximas dos sábios e seus enigmas.

⁷ O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento;
 sabedoria e disciplina, os tolos as desprezam.

Evita a companhia dos violentos

⁸ Aceita, filho, a disciplina de teu pai e não desprezes a instrução de tua mãe:
⁹ elas serão um formoso diadema na tua cabeça,

♦1.1-7 • 1 O termo hebr. *mashal* (NV; *parábola*) indica qualquer linguagem metafórica. • 4 *inexperientes*, ou *ingênuos/néscios*: evoca juventude inexperiente, como se diz: “É ainda verde”. • 5 ⁹9,9. • 7 ⁹9,10; SI 111,10; Eclo 1,16[14]. ♦1.8-19 • 8 ⁹6,20; 23,22.

- e colares no teu pescoço.
- ¹⁰ Meu filho, se pecadores quiserem seduzir-te, não vás atrás deles.
- ¹¹ Se disserem: "Vem conosco, à emboscada para matar, mesmo sem motivo, armemos ciladas contra o inocente!"
- ¹² Como o Abismo, nós os engoliremos vivos, inteiros, como os que baixam à cova!
- ¹³ Encontraremos toda sorte de riquezas magníficas e encheremos nossas casas com despojos!
- ¹⁴ Reparte a tua sorte conosco, e todos teremos uma só bolsa!"
- ¹⁵ Meu filho, não andes com eles, afasta os passos de seus atalhos,
- ¹⁶ porque seus pés correm para o mal e se apressam para derramar sangue.
- ¹⁷ – É em vão, porém, que se estende a rede à vista dos pássaros. –
- ¹⁸ Eles armam ciladas contra si mesmos e tramam enganos contra suas próprias vidas!
- ¹⁹ Tais são os atalhos de quem se volta para o roubo: roubam a própria vida de quem o pratica.

Convite da Sabedoria

- ²⁰ A Sabedoria, lá fora, está clamando, levanta sua voz nas praças,
- ²¹ grita nas entradas das ruas freqüentadas e profere seu discurso nas portas da cidade:
- ²² "Até quando, ingênuos, amareis a ingenuidade? Até quando os escarnecedores desejarão o escárnio para si e os imprudentes desprezarão o conhecimento?"
- ²³ Levai em conta a minha advertência e derramarei para vós o meu espírito e vos apresentarei minhas palavras.
- ²⁴ Pois eu chamei, e recusastes,

- fiz sinal com a mão e não houve quem olhasse.
- ²⁵ Desprezastes todos os meus conselhos e não aceitastes minhas repreensões.
- ²⁶ Por isso, também eu rirei da vossa desgraça e zombarei, quando chegar o pânico;
- ²⁷ quando vos sobrevier o terror qual tempestade, quando vossa desgraça chegar como um redemoinho, quando caírem sobre vós a tribulação e a angústia!
- ²⁸ Então me invocarão, e não os escutarei; vão procurar-me com ansiedade, e não me encontrarão!
- ²⁹ Porque tiveram por odiosa a disciplina e não escolheram o temor do SENHOR;
- ³⁰ não atenderam ao meu conselho e desprezaram todas as minhas advertências.
- ³¹ Pois bem: comerão o fruto do seu comportamento e ficarão empanturrados dos seus próprios conselhos!
- ³² A indocilidade dos inexperientes os matará, e a segurança dos tolos acabará com eles.
- ³³ Quem me escuta, porém, repousará sem medo e estará tranqüilo, sem temer nenhum mal."

A Sabedoria vale mais do que tudo

- 2** ¹ Meu filho, se aceitares as minhas palavras e guardares contigo meus mandamentos,
- ² dando ouvido atento à Sabedoria e inclinando teu coração para conheceres a prudência;
- ³ se invocares a Sabedoria e clamares à prudência;
- ⁴ se a procurares como ao dinheiro, e a esquadrinhares como a um tesouro,
- ⁵ então compreenderás o temor do SENHOR e alcançarás o conhecimento de Deus.
- ⁶ Porque é o SENHOR quem dá a Sabedoria, e de sua boca procedem conhecimento e prudência.
- ⁷ Ele reserva a habilidade aos retos e será um escudo para os que caminham com integridade:
- ⁸ protegerá as veredas de quem anda na justiça

• **12** *Abismo*, lit. *Xeol* (NV: *inferno*). • **13** *despojos*: da vítima da cilada. • **16** ¹Is 59,7s; Rm 3,15. • **17** Este v. é um parêntese. • **22** *ingênuos* ²nota v. 4. • **23** *derramarei*: imagem do vinho servido no banquete. • **1,20-33** • **20** ³8,1-3; Eclo 23,1s. • **2,1-10** • **7** ²Sl 3,4. • *habilidade*, outra trd.: *êxito*.

e os caminhos dos santos guardará.

- ⁹ Então conhecerás a justiça e o direito, a equidade e todo bom caminho,
¹⁰ porque a Sabedoria entrará no teu coração e o conhecimento será o teu prazer.

A Sabedoria te protege na vida

- ¹¹ O conselho te guardará e a prudência te preservará,
¹² para que sejas livre do mau caminho e da pessoa que diz perversidades;
¹³ dos que abandonam o caminho reto para seguirem por atalhos tenebrosos;
¹⁴ dos que se alegram fazendo o mal e exultam com coisas perversas;
¹⁵ seus atalhos são tortuosos e seus passos, infames.
¹⁶ Tu te livrarás da mulher alheia, da estranha que fala com suavidade
¹⁷ mas abandonou o companheiro da sua juventude, e esqueceu-se da aliança do seu Deus.
¹⁸ A sua casa pende para a morte e para o abismo, os seus caminhos:
¹⁹ todos os que a frequentam não retornam, não encontram os caminhos da vida.
²⁰ Andarás, pois, pela estrada dos bons e seguirás as pegadas dos justos:
²¹ porque os retos habitarão a terra e os íntegros nela permanecerão;
²² os ímpios, porém, da terra serão varridos e, os que agem iniquamente, dela serão arrancados.

Sabedoria e temor de Deus

- 3** ¹Meu filho, não te esqueças da minha instrução e teu coração guarde meus preceitos:
² pois eles trarão dias duradouros para ti, muitos anos de vida e a paz.
³ A misericórdia e a verdade não te abandonem:
 ata-as ao teu pescoço, inscreve-as nas tábuas do teu coração,
⁴ e alcançarás graça e bom sucesso diante de Deus e dos outros.
⁵ Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te apoies na tua própria prudência:

- ⁶ pensa nele em todos os teus caminhos, e ele conduzirá teus passos.
⁷ Não sejas sábio a teus próprios olhos; teme o SENHOR e afasta-te do mal:
 ■ isto trará saúde para teu corpo e vigor para teus ossos.
⁹ Honra ao SENHOR com a tua riqueza e com as primícias de todos os teus frutos:
¹⁰ e teus celeiros ficarão cheios de trigo e transbordarão de vinho os teus lagares.
¹¹ Meu filho, não rejeites a disciplina do SENHOR nem a desprezes, quando ele te corrige,
¹² pois o SENHOR corrige os que ele ama, como um pai, ao filho preferido.

Pérola preciosa, árvore de vida

- ¹³ Feliz aquele que encontrou a Sabedoria, e que alcançou grande prudência:
¹⁴ ganhá-la vale mais do que negociar a prata e seu fruto, mais que o ouro fino.
¹⁵ Ela é mais preciosa do que todas as pedrarias e tudo o que aprecias não se compara com ela:
¹⁶ em sua mão direita, longos anos; em sua mão esquerda, riquezas e glória!
¹⁷ Os seus caminhos são belos e todas as suas veredas são de paz.
¹⁸ Árvore da vida é ela para os que a abraçam, e é feliz aquele que a conserva.
¹⁹ O SENHOR alicerçou a terra com a Sabedoria e firmou os céus com a prudência:
²⁰ por sua Sabedoria irromperam os abismos e as nuvens destilam o orvalho.
²¹ Meu filho, não escapem estas coisas de teus olhos:
 conserva a prudência e o conselho,

♦**2.11-22** • **16s** Reação contra a influência de costumes estrangeiros. • **16** *alheia/estranha* (¹*zārā/nokriyā*, ²*aliena/extranea*), que não honra a fidelidade matrimonial exigida pela aliança de Israel com Deus (v. 17; Mt 2); ⁵5,3; 6,24s.35; 7,5. Não confundir com a prostituta (¹*zonā*), ocasionalmente mencionada por Pr (6,10.26). • **18** o *Abismo*, lit.: os *refaim*, as "Sombras" no ²Xeol; ⁵5,5. • **21** ²Sl 37,11; Mt 5,5. ♦**3.1-12** • **2** ²4,10. • **3** ²Sl 85,11. • *verdade, ou: veracidade/lealdade*. • *ao teu pescoço*: cf. o costume de atar os mandamentos no braço e na testa, Dt 6,8. • **4** ¹Sm 2,26; Lc 2,52. • *5 prudência, ou: discernimento*. ♦**3.13-26** • **15** ²8,11. • **18** *árvore da vida* (= que faz viver): ²Gn 2,9; Ap 22,2.

- ²² e isto será vida para tua alma e enfeite para teu pescoço.
²³ Então seguirás confiante o teu caminho sem que tropecem os teus pés;
²⁴ ao dormires, não terás medo, repousarás, e o sono te será tranquilo.
²⁵ Não te assustará o terror imprevisto nem o turbilhão dos ímpios sobre ti, quando vier:
²⁶ pois o SENHOR estará ao teu lado e guardará teu pé, para não caíres na armadilha.

Generosidade para com o próximo

- ²⁷ Não recuses favor a quem dele necessita, se está em teu poder fazê-lo.
²⁸ Não digas ao amigo: "Volta depois, amanhã eu te darei", se podes atender logo.
²⁹ Não trames o mal contra o amigo, quando ele vive contigo cheio de confiança.
³⁰ Não abras processo contra alguém sem motivo, se não te fez mal algum!
³¹ Não invejes a pessoa injusta e não imites nenhuma de suas atitudes,
³² pois o SENHOR detesta o perverso, mas reserva sua amizade aos íntegros.
³³ A maldição do SENHOR está na casa do ímpio, mas as moradas dos justos serão abençoadas.
³⁴ Ele zomba dos zombadores, mas concede seu favor aos humildes.
³⁵ Os sábios possuirão a glória, enquanto a exaltação dos insensatos é a vergonha!

Adquire a sabedoria

- 4** ¹ Escutai, ó filhos, a instrução de um pai e ficai atentos, para aprender a prudência:
² eu vos darei uma doutrina excelente, não abandoneis a minha lei.
³ Eu também, para meu pai, me portei como filho, por minha mãe acarinhado como filho único.

- ⁴ Ele me ensinava e dizia:
 "Teu coração acolha as minhas palavras, guarda meus preceitos, e viverás.
⁵ Adquire a Sabedoria, adquire a prudência, não te esqueças das palavras de minha boca nem delas te afastes.
⁶ Não abandones a Sabedoria, e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá.
⁷ Este é o princípio da Sabedoria: adquire-a e, com todos os bens que possuis, adquire a prudência!
⁸ Arrebata-a, e ela te exaltará; se a abraçares, serás por ela glorificado.
⁹ Ela porá em tua cabeça um diadema de graça, e te cingirá com uma brilhante coroa."

As duas vias

- ¹⁰ Meu filho, ouve e acolhe as minhas palavras, e os anos de tua vida se multiplicarão.
¹¹ Eu te mostrei as vias da Sabedoria e te conduzi pelos caminhos da equidade:
¹² se entrares por eles, teus passos não se deterão; se correres, não encontrarás obstáculo.
¹³ Apega-te à disciplina, não a deixes! Conserva-a, porque ela é a tua vida!
¹⁴ Não entres nos atalhos dos ímpios, não percorras o caminho dos maus.
¹⁵ Evita-o, não passes por ele; afasta-te e deixa-o de lado.
¹⁶ Pois eles não dormem sem terem feito o mal; chegam a perder o sono se não fizeram alguém cair.
¹⁷ Comem o pão que ganharam com a impiedade e bebem o vinho que é fruto da iniquidade.
¹⁸ A vereda dos justos, ao contrário, é como luz esplêndida, que surge e cresce até tornar-se pleno dia.
¹⁹ O caminho dos ímpios é tenebroso: não sabem onde irão tropeçar.
²⁰ Meu filho, escuta as minhas palavras e dá ouvido às minhas sentenças.
²¹ Que elas não se afastem de teus olhos: pelo contrário, guarda-as no fundo do coração:
²² elas são vida para os que as encontram e saúde para todo o seu corpo.

• 23 *Sl 91,5-12. ♦3,27-35 • 27 *Ecl 4,1-10. • 28 *Tg 2,15s. • 34 *Tg 4,6; 1Pd 5,5. ♦4,1-9 • 5 *23,23. ♦4,10-27 • 22 *todo o seu corpo*, lit.: *toda a (sua) carne*.

- ²³ Com todo o cuidado guarda teu coração, pois dele procede a vida.
²⁴ Afasta de ti a boca perversa e lábios maldizentes estejam longe de ti.
²⁵ Teus olhos olhem o que é reto e tuas pálpebras se dirijam para a frente.
²⁶ Observa a vereda dos teus pés, e todos os teus caminhos serão seguros.
²⁷ Não te desvies para a direita nem para a esquerda, mas afasta do mal os teus pés.

Cuidado com a mulher estranha

- 5** ¹Meu filho, atende à minha sabedoria e dá ouvido à minha prudência.
² Assim guardarás teus pensamentos e teus lábios conservarão a disciplina.
³ Pois os lábios da meretriz destilam o mel e mais untuosa que o óleo é a sua conversa.
⁴ Seu fim, porém, é amargo como o absinto e cortante como uma espada de dois gumes.
⁵ Seus pés descem para a morte, para o Abismo tendem os seus passos:
⁶ como não segue a vereda da vida, seus passos são inseguros, e ela própria não sabe.
⁷ Agora, pois, filho, escuta-me e não te afastes das palavras de minha boca:
⁸ passe longe dela o teu caminho e não te aproximes da entrada de sua casa.
⁹ Não cedas a estranhos a tua honra, nem teus anos a um desalmado,
¹⁰ para que estranhos não venham a faltar-se de tuas forças e teus trabalhos não terminem em casa alheia.
¹¹ Caso contrário, virias a gemer, no fim de tudo, consumidas tuas forças e teu corpo,
¹² dizendo: "Por que fui detestar a disciplina e meu coração rejeitou as advertências?
¹³ Por que não escutei a voz dos que me ensinavam e não inclinei meu ouvido aos mestres?
¹⁴ Por pouco não cheguei ao cúmulo da desgraça, no meio da assembléia e da comunidade!"

"Bebe do teu próprio poço"

- ¹⁵ Bebe da água da tua cisterna e das vertentes do teu poço,
¹⁶ para que não se derramem tuas fontes para fora nem teus regatos pelas praças;
¹⁷ preserva tua água para ti e não sejam teus sócios os estranhos.
¹⁸ Seja bendita a tua fonte e alegre-te com a esposa da tua juventude:
¹⁹ corça querida e gazela graciosa, suas carícias te inebriem em todo o tempo, e te alegres sempre no seu amor.
²⁰ Por que te deixarias seduzir, meu filho, pela mulher alheia e repousarias no seio de uma estranha?
²¹ Diante do SENHOR estão os caminhos do ser humano, e ele observa todos os nossos passos.
²² As próprias iniquidades enredarão o ímpio, que será preso pelos laços de seus próprios pecados.
²³ Ele morrerá, porque não observou a disciplina, iludido por sua imensa estupidez.

Ser fiador é perigoso

- 6** ¹Meu filho, se ficaste fiador do teu amigo,
² prendeste a tua mão com um estranho; com as palavras da tua boca te enredaste e ficaste preso por teus próprios discursos.
³ Faze, pois, filho, o que te digo e livra-te a ti mesmo, pois caíste nas mãos do teu próximo: corre de cá para lá, prostra-te, insiste com o amigo.
⁴ Não concedas o sono a teus olhos, nem descanso às tuas pálpebras!

♦5.1-14 • 1-23 >7,1-27 3 >Eclo 26,12-24[9-27]. • 3a Trd. cf. NV. >nota 2,16. • 3b *conversa*, lit.: *paladar* (NV: *garganta*). • 5 *Abismo*, lit. >xeol; >2,18; 7,27. • 6 *ela... não sabe*; outra trd.: *tu não sabes*. • 11 *tuas forças*, lit.: *tua carne*. ♦5.15-23 Continua o assunto anterior. Metáfora: a mulher israelita é como a mina d'água ou poço na própria casa. • 18a *A fonte* é a esposa (>v. 18b). ♦6.1-5 • 1 >11,15; 17,18; 20,16; Eclo 29,19-27[14-20]. • *prendeste a mão*: sinal de acordo comercial (no caso, de fiança). • 2 *Falou* ou *prometeu demais*, talvez por vaidade.

- ⁵ Escapa da rede como a gazela,
ou como a ave, da mão do passarinho.

A preguiça

- ⁶ Vai ter com a formiga, ó preguiçoso,
observa seu proceder e dela aprende a Sabedoria.
⁷ Ela, embora não tenha chefe,
nem vigilante, nem príncipe,
⁸ prepara seu alimento no verão
e ajunta, no tempo da ceifa, a sua comida.
⁹ Até quando dormirás, ó preguiçoso?
quando te levantarás do teu sono?
¹⁰ Dormes um pouco, outro pouco cochilas,
um pouco cruzas os braços, para dormires...
¹¹ e a indigência virá a ti como um andarilho,
a miséria, como um homem armado.

Reconhecer o malvado

- ¹² É um iníquo, um ser inútil,
o que anda com a falsidade na boca:
¹³ pisca os olhos, bate com o pé,
faz sinais com os dedos,
¹⁴ trama perversidades em seu coração,
maldade em todo o tempo, semeia
discórdias...
¹⁵ Por isso, chegará de repente a sua perdição
e de improviso ele ruirá, sem remédio.

As sete coisas que Deus abomina

- ¹⁶ Seis coisas detesta o SENHOR
e uma sétima sua alma abomina:
¹⁷ olhos empinados, língua mentirosa,
mãos que derramam sangue inocente,
¹⁸ coração que maquina projetos perversos,
pés velozes para correrem ao mal,
¹⁹ testemunha falsa, proferindo mentiras,
e quem semeia a discórdia entre irmãos.

Advertência contra o adultério

- ²⁰ Meu filho, guarda os preceitos de teu pai
e não rejeites a instrução de tua mãe.
²¹ Leva-os sempre atados ao teu coração,
e pendurados ao teu pescoço.
²² Quando caminhares, te guiarão;
quando dormires, te guardarão
e, quando acordares, falarão contigo.
²³ Pois o mandamento é uma lâmpada e a
Lei uma luz,
e caminho de vida é a lição da disciplina:
²⁴ eles te preservarão da mulher perversa
e da língua sedutora da estranha.
²⁵ Não deseje a sua beleza o teu coração,
nem te deixes prender com seus acenos,
²⁶ pois o preço de uma prostituta é um
pedaço de pão,
enquanto a adúltera custa uma vida
preciosa.
²⁷ Acaso pode alguém esconder fogo consigo,
sem que se queime a sua roupa?
²⁸ Ou andarás alguém sobre brasas,
sem que se queimem as plantas dos seus pés?
²⁹ Assim é aquele que se achega à mulher
do próximo:
não ficará puro quem quer que a toque.
³⁰ Não se recrimina o ladrão,
se roubou para matar a fome;
³¹ mesmo assim, se apanhado,
restituirá sete vezes mais
e entregará tudo o que possui.
³² Quem, porém, comete adultério, está louco:
perde sua vida quem faz tal coisa.
³³ Pois arranja surras e desonra para si,
e sua infâmia não se apagará.
³⁴ Pois o ciúme enfurece o marido,
que não perdoará no dia da vingança:
³⁵ não aceitará a expiação de ninguém
nem receberá presentes, por maiores
que sejam.

♦6.6-11 • 6 ^{30,25}. • 10 ^{24,33s}. ♦6.12-15 • 13 ^{10,10}. ♦6.16-19. ♦6.20-7.5 Na sociedade de Israel, adultério é perigo de vida! • 21 *ao teu pescoço* ^{nota 3,3}. • 24 *estranha*: Pr supõe que os não-israelitas têm costumes mais libertinos. • 30s É um crime desculpável, mas mesmo assim é cobrado! Muito mais o crime inescusável que é o adultério (vv. 32-35). • 31 *tudo o que possui*, lit.: *todos os bens da sua casa* (= família). • C. 7,3 Referência às tábuas do Decálogo (Ex 20; Dt 5).

- 7** ¹Meu filho, guarda as minhas palavras
e conserva contigo meus preceitos.
² Observa meus mandamentos e viverás;
guarda a minha lei, como a pupila dos
teus olhos.
³ Prende-os em teus dedos
e inscreve-os nas tábuas do teu coração.
⁴ Dize à Sabedoria: "És minha irmã!"

e chama a prudência de “amiga”,
 5 para que te preserve da mulher estranha,
 da alheia que tem palavras sedutoras.

O inexperiente seduzido

6 Estava eu à janela de minha casa
 quando, olhando pelas grades,
 7 observei, entre os ingênuos,
 entre os adolescentes, um jovem insensato.
 8 Ele passou pela praça, junto à esquina,
 e se dirigiu para a rua daquela mulher.
 9 Era já escuro, entardecendo o dia,
 no meio das trevas e da escuridão.
 10 De repente, vem-lhe ao encontro a mu-
 lher, enfeitada como meretriz,
 ardilosa no coração, loquaz e atrevida,
 11 cansada do silêncio
 e não conseguindo manter os pés dentro
 de casa.
 12 Ora nas praças, ora nas ruas,
 fica armando ciladas junto às esquinas.
 13 Pegando o jovem, ela o beija
 e, com ar deslavado, o lisonjeia, dizendo:
 14 “Prometi sacrifícios pela saúde
 reencontrada
 e hoje paguei minhas promessas.
 15 Por isso é que saí à tua procura,
 desejando ver-te, e te encontrei.
 16 Cobri minha cama com colchas,
 com tecidos multicores de linho do Egito.
 17 Perfumei minha alcova com mirra,
 com aloés e cinamomo.
 18 Vem, embriaguemo-nos de prazer,
 até o amanhecer desfrutemos do amor.
 19 Pois meu marido não está em casa,
 partiu para uma longa viagem;
 20 levou consigo a bolsa do dinheiro
 e só na lua cheia voltará.”
 21 Com tantas palavras ela o enredou,
 e o arrastou com as artimanhas dos seus
 lábios.
 22 O insensato a segue como um boi
 conduzido ao matadouro,
 como a caça presa no laço,
 23 até que a flecha lhe atravesse o fígado.
 É como o pássaro que voa para a armadilha,
 sem saber que sua vida corre perigo.
 24 Agora, pois, meu filho, escuta-me;
 presta atenção às palavras de minha boca.

25 Não se extravie a tua mente nos
 caminhos dessa mulher,
 nem te deixes enganar com suas trilhas.
 26 Pois a muitos ela fez cair, feridos,
 e até os mais valentes foram mortos por ela:
 27 a sua casa é o caminho do Abismo,
 caminho que desce até as entranhas da morte.

Elogio da Sabedoria

8 **8** Não é a Sabedoria que está clamando?
 e a prudência não está levantando a voz?
 2 Nos mais altos postos, ao longo do caminho,
 de pé, no meio das estradas,
 3 junto às portas, na entrada da cidade,
 nos portões de saída, ela grita:
 4 “A vós, humanos, estou continuamente
 clamando,
 aos filhos de Adão se dirige a minha voz.
 5 Aprendeí, ingênuos, a sagacidade
 e vós, insensatos, prestai atenção!
 6 Escutai, pois falarei de coisas importantes,
 e se abrirão meus lábios para
 anunciarem o que é reto.
 7 Meu paladar saboreia a verdade,
 e meus lábios detestam o que é ímpio.
 8 Todas as sentenças de minha boca são justas,
 nelas não há nada de tortuoso ou perverso;
 9 são todas leis para os que têm inteligência
 e retas, para quem encontrou o
 conhecimento.
 10 Acolhei minha disciplina, e não o dinheiro;
 e minha doutrina, mais que o ouro puro.
 11 Pois a Sabedoria é melhor do que as jóias,
 e tudo o que é desejável não se compara
 com ela!
 12 Eu, a Sabedoria, moro com a prudência,
 e descobri a arte da reflexão.
 13 O temor do SENHOR odeia o mal.
 Detesto o orgulho e a soberba,
 a má conduta e a boca falsa.
 14 É meu o conselho e a prudência,
 são minhas a inteligência e a fortaleza.
 15 É por mim que reinam os reis
 e os príncipes decretam leis justas;

• 5 ²nota 2,16. ♦7,6-27 Uma cena da vida. • 5 ²16;
 6,24. • 7 ²ingênuos, ²nota 1,4. • 24 ²1,8; 4,1; 5,7. •
 27 ²5,5; 9,18. ♦8,1-21 • 1 ²Eclo 24,1s. • 4 ²de Adão,
 lit.: dos homens. • 5 ²ingênuos, ²nota 1,4. • 11 ²3,15.

- ¹⁶ por mim governam os chefes,
e os poderosos dão sentenças justas.
¹⁷ Amo aqueles que me amam,
e os que por mim madrugam me encontram.
¹⁸ Comigo estão a riqueza e a glória,
as grandes fortunas e a justiça.
¹⁹ Meu fruto é melhor do que o ouro, e o
ouro fino,
e meus produtos valem mais do que a
prata preciosa.
²⁰ Eu ando pelos caminhos da justiça,
no meio das sendas do direito,
²¹ para enriquecer os que me amam
e encher os seus tesouros.

Mestre-de-obras do universo

- ²² O SENHOR me gerou no início de suas obras,
antes de ter feito coisa alguma, no princípio;
²³ desde a eternidade fui designada,
desde os tempos antigos, antes que a
terra fosse feita.
²⁴ Ainda não havia os abismos, e eu já fora
concebida,
quando ainda não havia os mananciais
das águas:
²⁵ antes que fossem plantadas as montanhas,
antes das colinas, eu fui dada à luz.
²⁶ Ele ainda não havia feito a terra e os
campos,
nem os primeiros elementos do orbe
terrestre.
²⁷ Quando preparava os céus, ali eu estava,
quando, por uma lei inviolável,
delimitava os abismos;
²⁸ quando firmava as nuvens lá no alto
e as fontes do abismo mostravam sua
violência;
²⁹ quando fixava ao mar os seus termos,
para que as águas não transgredissem
sua ordem,
e lançava os fundamentos da terra,
³⁰ eu estava ao seu lado como mestre-de-obras;

- eu era seu encanto, dia após dia,
brincando, todo o tempo, na sua
presença,
³¹ brincando na superfície da terra
e alegrando-me em estar com os filhos
dos homens.
³² Agora, meus filhos, escutai-me:
felizes os que guardam meus caminhos!
³³ Ouvi a disciplina para vos tornardes sábios,
e não a desprezeis.
³⁴ Feliz aquele que me escuta,
velando em meu portal cada dia,
guardando os umbrais da minha porta!
³⁵ Quem me encontrar, encontrará a vida
e gozará das delícias do SENHOR.
³⁶ Mas quem pecar contra mim
prejudica-se a si mesmo:
todos os que me odeiam, amam a morte.

Convite para o banquete da Sabedoria

- 9** ¹ A Dama Sabedoria construiu sua casa,
talhando sete colunas.
² Abateu suas reses, misturou o vinho
e preparou a mesa.
³ Enviou as empregadas para proclamarem,
na fortaleza e nos pontos mais altos da
cidade:
⁴ "Se há um ingênuo, venha a mim!"
Aos ignorantes ela diz:
⁵ "Vinde comer do meu pão
e beber do vinho que preparei para vós!"
⁶ Deixai a ingenuidade e vivereis!
Segui os caminhos da prudência!

Sabedoria versus zombaria!

- ⁷ Quem instrui o zombador, arrisca
receber insultos;
quem repreende o ímpio, arrisca ser
desonrado.
⁸ Por isso, não repreendas o zombador,
para que não te odeie;
mas repreende o sábio, e ele te amará.
⁹ Dá ao sábio, e ele será mais sábio;
ensina o justo, e ele aumentará seu saber.
¹⁰ Começo da Sabedoria é o temor do SENHOR,
e o conhecimento do Santo é a prudência.
¹¹ De fato, por mim se prolongarão teus dias,
e teus anos de vida serão multiplicados.

• 16 ²Sb 6,20. • 18 ²Sb 8,5. • 22 ²Sb 8,2-4. • 27s ²Jó 28,24-27. • 8,22-36 • 22s ²Ecl 1,4,9; 24,12-14[8s]; Jo 1,1-3. • 23 designada: lit.: derramada, em libação, efusão sagrada. • 9,1-6 • 1 Acrescenta-se Dama em vista do v. 13. • 3 ²8,2. • 4 ingênuo ²nota 1,4. • 5 ²Is 55,1-3; Ecl 24,26-29[19-21]; Jo 6,35 • 9,7-12 • 10 ²1,7.

¹² Se fores sábio, tu o serás para teu proveito;
se fores um zombador, só tu sofrerás o dano.

O convite da Insensatez

¹³ A Dama Insensatez é espalhafatosa,
pedante, é nada sabe.
¹⁴ Ela se posta à frente de sua casa,
num assento, no ponto mais alto da cidade.
¹⁵ E chama os que passam pela rua,
os que vão seguindo o seu caminho:
¹⁶ "Quem for ingênuo, venha a mim!"
E ao sem-juízo ela diz:
¹⁷ "A água roubada é mais doce,
o pão clandestino é mais gostoso!"
¹⁸ Ele, porém, não sabe que aí estão as
Sombras,
e seus convidados, no fundo do Abismo.

PRIMEIRA COLEÇÃO SALOMÔNICA

10 *Provérbios de Salomão.*

Viver para a justiça

O filho sábio é a alegria do pai,
o filho insensato entristece sua mãe.
² De nada servem tesouros iníquos,
mas a justiça livra da morte.
³ O SENHOR não deixa que o justo passe fome,
mas derrubará a cobiça dos ímpios.
⁴ Mão preguiçosa produz a indigência,
a mão dos diligentes adquire a riqueza.
⁵ Quem recolhe na colheita é sábio,
quem dorme no verão é desprezível.
⁶ As bênçãos do SENHOR estão sobre a
cabeça do justo,
mas a boca dos ímpios disfarça a violência.
⁷ A memória do justo é abençoada,
enquanto o nome dos ímpios apodrece.
⁸ Quem tem um coração de sábio aceita
os mandamentos,
quem é insensato no falar se arruína.
⁹ Quem anda na integridade anda seguro,
quem falseia seus caminhos será descoberto.
¹⁰ Quem pisca com os olhos provoca
sofrimento,
quem é insensato no falar se arruína.
¹¹ A boca do justo é fonte de vida,
enquanto a boca dos ímpios encobre a
violência.

¹² O ódio provoca rixas,
o amor encobre todos os delitos.
¹³ Nos lábios do sábio encontra-se a Sabedoria,
nas costas de quem não tem juízo, a vara.
¹⁴ Os sábios entesouram o saber,
mas a boca do insensato está perto da ruína.
¹⁵ Defesa do rico é a sua fortuna;
ruína dos pobres, a sua indigência.
¹⁶ O trabalho do justo conduz à vida,
o ganho do ímpio leva ao pecado.
¹⁷ Quem observa a disciplina caminha para
a vida,
quem despreza as correções se extravia.
¹⁸ Os lábios mentirosos encobrem o ódio,
quem profere injúrias é insensato.
¹⁹ No muito falar não faltará o pecado,
ao passo que é muito prudente quem
modera os lábios.
²⁰ A boca do justo é prata finíssima,
enquanto o coração dos ímpios nada vale.
²¹ Os lábios do justo ensinam a muitos,
mas os que não foram instruídos
morrerão na ignorância.
²² É a bênção do SENHOR que faz os ricos,
e nada lhe acrescenta o nosso esforço.
²³ Como por brincadeira, o insensato
pratica o crime,
ao passo que a Sabedoria pertence ao
prudente.
²⁴ Ao ímpio acontece o que ele teme,
mas aos justos se concede o que desejam.
²⁵ Como um temporal que passa,
desaparece o ímpio,
enquanto o justo é como um
fundamento seguro.
²⁶ Como vinagre para os dentes e fumaça
para os olhos,

• 12 ¹¹,17 • **9.13-18** • 13 Lit.: a mulher (de) insensatez; "Dama Insensatez", em contraste com a "Dama Sabedoria" de 9,1. • 16s Contraste com a Dama Sabedoria em 9,4-6. • 18 ⁷,27 • **10.1-32** • 1 Este título, que faz parte dos original, revela que antes de ser constituído o livro já existia a coletânea de provérbios 10,1-22,16. • 2 ¹Eclo 5,10[8]. • 3 ¹Sl 34,10. • 5 O verão não é tempo de dormir e sim de fazer a colheita. • 10 Sinal de conversa ambígua. ⁶6,13; 16,30. 11s No v. 11b trata-se de encobrir com a mentira, no v. 12b de (en)cobrir com a caridade, o que pode eventualmente exigir a correção do delito. • 12 ¹Cor 13,7*. • 13 ¹⁹,29; 26,3. • 22 ¹Sl 127. • 24 ¹Sl 7,4-6; Sb 11,16. • 25 ¹Mt 7,24-27.

assim é o preguiçoso para aqueles que lhe dão uma tarefa.

²⁷ O temor do SENHOR prolonga os dias, enquanto os anos dos ímpios serão abreviados.

²⁸ A expectativa dos justos é alegria, mas a esperança dos ímpios fracassa.

²⁹ O proceder do SENHOR é fortaleza para o íntegro, mas é terror para os que praticam a maldade.

³⁰ O justo jamais será abalado, mas os ímpios não habitarão a terra.

³¹ Na boca do justo germina a Sabedoria, ao passo que a língua perversa vai ser cortada.

³² Os lábios do justo se ocupam com o que é bom, mas a boca dos ímpios, com a perversidade.

**O justo é premiado,
o ímpio, castigado**

11 ¹Balança falsa é abominação diante do SENHOR,

o peso exato é de sua vontade.

² Quando vem a soberba, vem também a injúria;

entre os humildes, porém, está a Sabedoria.

³ A integridade dos justos os guia, a falsidade dos perversos os arruina.

⁴ De nada adiantam as riquezas no dia da vingança, mas a justiça liberta da morte.

⁵ A justiça do íntegro fá-lo acertar o seu caminho, o ímpio se arruina por sua própria impiedade.

⁶ A justiça dos retos os livrará, enquanto os iníquos serão colhidos em suas próprias ciladas.

⁷ Morto o ímpio, não há mais esperança;

também a expectativa das suas riquezas perecerá.

⁸ O justo é libertado da sua angústia, enquanto, em vez dele, é apanhado o ímpio.

⁹ O hipócrita engana com a boca seu amigo, mas os justos serão libertados pelo conhecimento.

¹⁰ Com o êxito dos justos se alegra a cidade, como na perdição dos ímpios ela canta de alegria.

¹¹ Com a bênção dos justos prospera a cidade, pela boca dos ímpios ela se destrói.

¹² Quem mostra desprezo pelo próximo não tem bom senso; quem é prudente mantém-se calado.

¹³ Quem anda tagarelando revela os segredos; quem é leal, guarda o que lhe foi confiado.

¹⁴ Onde não há diretivas, o povo se arruina; a salvação se dá no amplo aconselhamento.

¹⁵ Será afligido pelo mal quem se torna fiador de um estranho: quem evita ser fiador estará seguro.

¹⁶ Mulher bonita encontra a fama, e pessoas enérgicas alcançam a riqueza.

A boa conduta é que faz bem

¹⁷ Faz bem a sua alma quem é misericordioso; quem é cruel aflige sua própria carne.

¹⁸ O ímpio só produz enganação; quem semeia a justiça terá recompensa condigna.

¹⁹ Quem é firme na justiça prepara a vida; quem vai atrás dos maus, a morte.

²⁰ É abominável para o SENHOR um coração perverso: o seu agrado está nos que andam com integridade.

²¹ Cedo ou tarde, o mau não ficará impune, mas a descendência dos justos se salvará.

²² Anel de ouro em focinho de porco: tal é a mulher bela, mas insensata.

²³ O desejo dos justos é tudo o que é bom, mas o que aguarda os ímpios é o furor.

²⁴ Alguns repartem o que é seu e tornam-se mais ricos; outros poupam mais do que é justo e estão sempre na miséria.

²⁵ Quem promove o bem se enriquecerá, quem dá de beber, mata a própria sede.

• ³¹ ^aSI 37,30. • **11,1-16** • ¹ ^aDt 25,13-16. • **9b** *Conhecimento* (de Deus e da Lei) como oposto do *engano* (v. 9a). • ¹³ ^a20,19; Eclo 27,18s[17]. • ¹⁴ ^a13,10; 24,6 Eclo 37,7-14 • ¹⁵ ^a6,1-5. • **11,17-31** • ¹⁷ ^a9,12. • *Came* e *alma* significam a própria pessoa. Este provérbio sugere a solidariedade profunda da "carne" (humanidade). • ¹⁸ Jogo de palavras: *enganação* e *recompensa*, são muito semelhantes em hebr. • ¹⁹ ^a12,28; Dt 30,15s. • ²¹ ^a16,5; SI 112,2. • ²⁴ ^aSI 37,21s. • ²⁵ ^aIs 58,7-11; Mt 7,2p. • *promove o bem*, lit.: *abençoa*.

- ²⁶ Quem esconde o trigo será amaldiçoado pelo povo;
mas a bênção estará sobre os que o vendem.
- ²⁷ Quem procura sempre o bem, procura agradar;
quem, porém, anda à cata de males, estes lhe sobrevirão.
- ²⁸ Quem confia nas suas riquezas, cairá;
os justos, porém, como folhas verdes germinarão.
- ²⁹ Quem perturba a própria casa, herdará o vento;
quem é insensato acabará como escravo do sábio.
- ³⁰ Árvore da vida é o fruto do justo;
aquele que é sábio cativa as pessoas.
- ³¹ Se o justo recebe, aqui na terra, a sua retribuição,
quanto mais o ímpio e o pecador!

"A casa dos justos permanece"

- 12** ¹ Quem ama a disciplina ama o conhecimento;
quem detesta as repreensões é tolo.
- ² Quem é bom recebe o favor do SENHOR;
ao trapaceiro, porém, Ele condena.
- ³ Ninguém se consolidará com a impiedade,
mas a raiz dos justos não será abalada.
- ⁴ A mulher diligente é o diadema do seu marido;
a desavergonhada, porém, é a cárie de seus ossos.
- ⁵ Os pensamentos dos justos se norteiam pelos preceitos;
os planos dos ímpios são traiçoeiros.
- ⁶ As palavras dos ímpios são ciladas mortais;
aos justos, porém, sua boca os salva.
- ⁷ Os ímpios são derrubados e já não existem;
a casa dos justos, porém, permanece.
- ⁸ Uma pessoa será louvada segundo o seu conhecimento;
quem tem o coração perverso está votado ao desprezo.
- ⁹ É melhor o pobre que se mantém a si mesmo,
do que o pretensoso rico que sequer tem pão.
- ¹⁰ O justo cuida da vida até de seus animais,
enquanto as entranhas dos ímpios são cruéis.
- ¹¹ Quem cultiva a sua terra terá alimento em abundância;

- quem vai atrás de inutilidades é insensato.
- ¹² O ímpio quer aproveitar-se da rede dos malvados;
mas é a raiz dos justos que prospera.
- ¹³ O mau se enreda pelo pecado de seus lábios,
mas o justo escapa da dificuldade.
- ¹⁴ Cada um se fartará de bens segundo as suas palavras,
e em proporção a seu trabalho receberá a recompensa.
- ¹⁵ O proceder do insensato é reto aos seus olhos,
mas quem é sábio atende aos conselhos.
- ¹⁶ O tolo demonstra logo a sua raiva,
enquanto o esperto dissimula a ofensa.
- ¹⁷ Quem profere a verdade manifesta a justiça;
a testemunha mentirosa sustenta a falsidade.
- ¹⁸ Falastrão falando dá golpe de espada,
a língua dos sábios produz a cura.
- ¹⁹ Quem diz a verdade permanece para sempre,
a língua mentirosa não vai longe.
- ²⁰ É falso o coração dos que tramam o mal;
aos que promovem a paz, porém, acompanha-os a alegria.
- ²¹ Nenhuma desgraça sobrevirá ao justo,
mas os ímpios serão repletos de males.
- ²² São uma abominação para o SENHOR os lábios mentirosos;
os que agem fielmente, porém, lhe agradam.
- ²³ A pessoa hábil esconde o conhecimento,
enquanto o coração dos tolos solta besteiras.
- ²⁴ A mão dos que se esforçam chega ao poder;
a dos preguiçosos, porém, acaba na escravidão.
- ²⁵ A aflição no coração deprime a pessoa,
mas uma palavra de animação lhe traz alegria.
- ²⁶ O justo conduz o amigo para a retidão,
enquanto o caminho dos maus os desorienta.
- ²⁷ O preguiçoso nem sequer cozinha a sua caça;
quem é esforçado, porém, adquire uma fortuna valiosa.

• **26** *esconde o trigo*: para manipular o preço — como se faz ainda hoje! • **27** *sempre*, ou: desde cedo. • **29** ²Ecl 2,11. • **30** *árvore da vida*, ³3,18. • **31** ¹Pd 4,18. • **12,1-28** • **4** ³31,11s. • **6** *mortais*, lit.: de sangue. • **7** ²Mt 7,24-27p. • **10** ²Dt 25,4; Ecl 7,24[22]. • **11** ²28,19. • **18** ²Sl 57,5.

²⁸ Na senda da justiça está a vida,
enquanto a estrada larga conduz à morte.

Sabedoria e insensatez

13 ¹Filho sábio aceita a disciplina paterna;

o insolente não ouve quando é advertido.

² Com o fruto de seus lábios a pessoa se enriquece;

o ânimo dos rebeldes, porém, é só violência.

³ Quem guarda a própria boca preserva a vida;

quem se descuida no falar causa a própria ruína.

⁴ O preguiçoso quer e não tem,
aquele que trabalha se enriquece.

⁵ O justo detesta a palavra mentirosa,
o ímpio causa vergonha e difama.

⁶ A justiça guarda quem procede retamente;
a impiedade faz cair o pecador.

Ricos e pobres

⁷ Há quem seja tido por rico, e nada tem;
e há quem se faz de pobre, possuindo
muitos bens.

⁸ A garantia da vida de um rico são as suas riquezas;
quem é pobre não sofre ameaças.

⁹ A luz dos justos traz alegria,
enquanto a lâmpada dos ímpios se apaga.

¹⁰ Entre os soberbos há só contendas;
entre os humildes, Sabedoria.

¹¹ Fortuna rápida logo diminui;
quem junta pouco a pouco, multiplica.

¹² Esperança adiada aflige a alma;
desejo que se cumpre é árvore de vida.

Aprender e deixar-se corrigir

¹³ Quem despreza a palavra, se condena,
quem respeita o preceito, recebe a recompensa.

¹⁴ A instrução do sábio é fonte de vida;
ela afasta dos laços da morte.

¹⁵ A boa compreensão desperta a simpatia,
o caminho dos traiçoeiros leva ao abismo.

¹⁶ Todo astuto age com prudência;
quem é tolo, porém, alardeia a sua estupidez.

¹⁷ O mau mensageiro faz cair na desgraça,
enquanto o embaixador fiel traz bem-estar.

¹⁸ Miséria e desonra a quem abandona a correção;

o que atende, porém, a quem o censura,
será glorificado.

¹⁹ Um desejo que se cumpre alegra a alma;
os tolos, porém, não querem fugir do mal.

²⁰ Quem anda com os sábios torna-se sábio;
quem é amigo dos insensatos torna-se mau.

²¹ Aos maus persegue a desgraça,
aos justos se recompensa com o bem.

²² Quem é bom deixa herança a filhos e netos,
a riqueza do pecador é guardada para o justo.

²³ Há muito alimento nas lavouras dos pobres,
mas quem não pratica o direito, se arruina.

²⁴ Quem poupa a vara, odeia seu filho;
quem o ama, corrige-o prontamente.

²⁵ O justo come e se farta;
o ventre dos ímpios, porém, é insaciável.

Sábios e insensatos

14 ¹A sabedoria das mulheres edifica a casa,

a insensatez a destrói com as mãos.

² Quem anda pelo caminho reto teme a Deus;
despreza-o quem trilha uma senda infame.

³ Na boca do insensato está a vara da soberba;
quanto aos sábios, seus lábios os protegem.

⁴ Não havendo bois, a estrebaria fica limpa;
colheitas abundantes, porém, dependem da força do boi.

⁵ A testemunha fidedigna não mente,
a falsa profere abertamente a mentira.

⁶ O zombador procura a Sabedoria e não a encontra;

para os prudentes, porém, a instrução é fácil.

⁷ Fica longe do insensato,
pois nele não encontrarás sentenças prudentes.

⁸ Sabedoria do prudente é discernir seu próprio caminho;
a imprudência dos insensatos resvala no erro.

♦13.1-6 • 3 ²Eclo 28,29s[25s]; Tg 3,2-12. ♦13.7-12 • 7 ²Ap 3,17. • 11 pouco a pouco, lit.: com a mão. • 12 árvore de vida, ²3,18. ♦13.13-25 • 14 ²14,27. • 15 traiçoeiros: NV, lit.: dos infieis. • 19 Por isso não se lhes cumpre o desejo do bem. • 22 ²Jó 27,13-17. • 24 ²29,17. ♦14.1-35 • 1 ²9,1. • 3 ²26,3. • 4 Contra as economias descabidas.

- ⁹ Os insensatos fazem pouco do pecado, mas entre os justos mora a graça.
- ¹⁰ O coração conhece sua própria amargura, um estranho não penetra na sua alegria.
- ¹¹ A casa dos ímpios será destruída, enquanto as tendas dos justos crescerão.
- ¹² Há caminhos que parecem retos, mas suas últimas etapas levam à morte.
- ¹³ Até no riso o coração sente a dor misturada, e o luto sobrevém no final da alegria.
- ¹⁴ O insensato se farta de seus próprios caminhos, mas acima dele está o homem de bem.
- ¹⁵ O ingênuo acredita em qualquer palavra, mas o precavido atenta para os passos que dá.
- ¹⁶ O sábio teme e se afasta do mal, o insensato vai em frente e dá-se por seguro.
- ¹⁷ Quem é impaciente faz tolices, e o trapaceiro torna-se odioso.
- ¹⁸ Os incautos herdarão a insensatez, enquanto os prudentes se coroarão com o conhecimento.
- ¹⁹ Os maus se prostrarão diante dos bons e os ímpios, perante as portas dos justos.
- ²⁰ O pobre é rejeitado até por seu vizinho, enquanto são muitos os amigos dos ricos.
- ²¹ Quem despreza o próximo está pecando, quem se compadece do pobre será feliz.
- ²² Acaso não erram os que praticam o mal? Misericórdia e verdade pertencem aos que buscam o bem.
- ²³ Todo esforço leva à abundância; o muito falar só leva à penúria.
- ²⁴ Coroa dos sábios é a sua riqueza; a fanfarronice dos insensatos é só fanfarronice.
- ²⁵ Uma testemunha fiel salva a outros a vida, enquanto o impostor profere mentiras.
- ²⁶ No temor do SENHOR está a segura confiança, esperança para seus filhos.
- ²⁷ O temor do SENHOR é fonte de vida, que afasta dos laços da morte.
- ²⁸ Na multidão do povo está a honra do rei; na população escassa, a ruína do príncipe.
- ²⁹ Quem é paciente, porta-se com grande prudência; quem é impaciente, aumenta a própria insensatez.

- ³⁰ Coração bondoso é vida para o corpo, enquanto a inveja é cárie nos ossos.
- ³¹ Quem calunia o indigente insulta quem o criou; honra o Criador quem se compadece do pobre.
- ³² O ímpio será derrubado por sua própria maldade, enquanto o justo, por sua integridade, conserva a esperança.
- ³³ No coração do prudente repousa a Sabedoria; mas será ela reconhecida no meio dos insensatos?
- ³⁴ A justiça exalta uma nação, enquanto o pecado é a vergonha dos povos.
- ³⁵ Agrada ao rei o ministro eficiente, mas sua ira recai sobre o que age indignamente.

Língua e disciplina

- 15** ¹Uma resposta calma aplaca a ira, a palavra dura atíja o furor.
- ² A língua dos sábios destila o conhecimento, a boca dos insensatos ferveja de estupidez.
- ³ Os olhos do SENHOR estão em toda parte, observando os maus e os bons.
- ⁴ Língua pacificadora é árvore de vida; mas a ambigüidade quebranta o espírito.
- ⁵ O insensato despreza a correção de seu pai; quem aceita as advertências torna-se ajuizado.
- ⁶ Na casa do justo há muita riqueza, nos lucros do ímpio há só inquietação.
- ⁷ A boca dos sábios espalha o conhecimento, o coração dos insensatos não é reto.
- ⁸ Os sacrifícios dos ímpios são abominação para o SENHOR, as ofertas dos justos lhe agradam.
- ⁹ O caminho do ímpio é abominação para o SENHOR;

• **10** Tanto a amargura como a alegria são íntimas.
 • **11** *tendas* = casa, família. ⁹12,7. • **12** ⁹16,5; Eclo 21,11[10]; Mt 7,13. • **14a** *O insensato*, BH: *O que vira o coração*. • **14b** Outras trds.: *o homem de bem [é recompensado] do alto, ou: de seus próprios caminhos*. • **15** Popular: "come o mingau pelas bordas". • **19** ⁹Lc 16,24-31. • **20** ⁹19,4; Eclo 13,25-28[21-23]. • **21** ⁹Mt 5,7. • **27** ⁹13,14. • **31** ⁹17,5.
 ♦**15,1-32** • **3** ⁹Sl 139,1s. • **8** ⁹21,27; Eclo 7,11[9].

- quem busca a justiça é amado por Ele.
- ¹⁰ A advertência desagrada a quem se desvia do caminho reto; quem detesta as repreensões acaba perecendo.
- ¹¹ O Abismo e a Morte estão diante do SENHOR: quanto mais, os corações humanos!
- ¹² O insolente não gosta de quem o repreenda: ele não vai à procura dos sábios!
- ¹³ Um coração contente alegra o rosto; com a tristeza, o espírito se abate.
- ¹⁴ O coração do sábio procura a instrução, a boca dos insensatos alimenta-se de estupidez.
- ¹⁵ Para o pobre, todos os dias são maus; quem tem a alegria no coração está sempre em festa.
- ¹⁶ Mais vale pouco com o temor do SENHOR do que grandes tesouros com inquietação.
- ¹⁷ Mais vale um prato de verdura com amor do que, com ódio, um boi gordo inteiro.
- ¹⁸ Quem é raivoso atíça as brigas; quem é paciente acalma as discussões.
- ¹⁹ O caminho dos preguiçosos é como uma cerca de espinhos; a estrada dos diligentes é sem tropeço.
- ²⁰ O filho sábio alegra o pai, o insensato despreza sua mãe.
- ²¹ O sem-juízo está contente com a sua insensatez; quem é prudente mede seus passos.
- ²² Sem deliberação, os projetos fracassam, com amplo aconselhamento se concretizam.
- ²³ Cada um se alegra com a resposta que dá, mas a palavra oportuna é a melhor.
- ²⁴ Caminho de vida que conduz para o alto é o da pessoa instruída, que assim se desvia da descida ao abismo.
- ²⁵ O SENHOR destrói a casa dos soberbos, mas fixa os marcos do terreno da viúva.
- ²⁶ Os maus projetos são abominação para o SENHOR,

enquanto palavras sinceras são para Ele as mais belas.

- ²⁷ Quem se deixa levar pela avareza arruina a própria casa, mas quem rejeita os subornos viverá.
- ²⁸ O coração do justo pensa, antes de responder; a boca dos ímpios transborda maldades.
- ²⁹ O SENHOR mantém-se longe dos ímpios, mas ouve as orações dos justos.
- ³⁰ Um olhar luminoso alegra a alma; uma boa notícia revigora os ossos.
- ³¹ O ouvido que escuta repreensões salutares terá seu lugar no meio dos sábios.
- ³² Quem rejeita a correção odeia-se a si mesmo; quem atende às repreensões adquire autocontrole.

Viver na presença de Deus

- ³³ O temor do SENHOR é uma escola de Sabedoria: antes da glória está a humildade.

16 ¹Ao ser humano cabem os projetos, mas a resposta pertence ao SENHOR.

- ² Aos olhos humanos são limpos todos os caminhos, mas é o SENHOR quem avalia os espíritos.
- ³ Revela ao SENHOR tuas tarefas, e teus projetos se realizarão.
- ⁴ O SENHOR fez tudo segundo a sua finalidade até o ímpio, para o dia da desgraça.
- ⁵ Todo soberbo é uma abominação para o SENHOR: cedo ou tarde, não ficará impune.
- ⁶ Pela misericórdia e a verdade expia-se a culpa, pelo temor do SENHOR evita-se o mal.
- ⁷ Quando ao SENHOR agrada a conduta de alguém, ele o reconcilia até mesmo com seus inimigos.
- ⁸ Mais vale pouco com justiça, do que muitos lucros sem equidade.
- ⁹ O coração humano projeta o caminho, mas é o SENHOR quem dirige os passos.

• 11 ¹Sl 139,8; Eclo 42,18. • a Morte, lit.: a Perdição, ²Ap 9,11. • 13 ¹Eclo 13,31s[25s]. • 16 ¹17,1; Sl 37,16. • 20 ¹Pai e mãe estão em paralelo, não em oposição. • 23 ¹25,11. • 25 ¹Dt 19,14. • 27 ¹Is 1,23. • 28 ¹19,28. • 15,33-16,9 • C. 16,2 ¹21,2. • 3 ¹Sl 37,5; 1Pd 5,7. • 4 ¹3,18. • 5 ¹11,21. • 8 ¹15,16; Tb 12,8.

O rei

- ¹⁰ Nos lábios do rei se encontram oráculos; sua boca não errará nos julgamentos.
- ¹¹ Peso e balança justos pertencem ao SENHOR; todos os pesos, Ele é quem os fez.
- ¹² Os reis abominam agir impiamente, pois o trono se firma com a justiça.
- ¹³ Os lábios justos é que agradam aos reis; quem fala com retidão será por eles amado.
- ¹⁴ A indignação do rei anuncia morte, o sábio, porém, aplaca a sua ira.
- ¹⁵ No semblante radioso do rei está a vida, e a sua benevolência é como chuva primaveril.

A Sabedoria na prática

- ¹⁶ Quão melhor é possuir a Sabedoria do que o ouro, e adquirir a prudência, mais precioso do que a prata.
- ¹⁷ A vereda dos justos é afastar-se do mal; preserva a vida quem vigia os próprios passos
- ¹⁸ A soberba precede o abatimento; antes da queda, a arrogância.
- ¹⁹ É melhor humilhar-se com os humildes do que dividir despojos com os soberbos.
- ²⁰ O instruído na palavra encontrará a felicidade; quem espera no SENHOR, essê é feliz.
- ²¹ Quem é sábio de coração será chamado prudente; palavras suaves aumentam a instrução.
- ²² O saber é fonte de vida para quem o possui; para os insensatos, sua própria insensatez é seu castigo.
- ²³ O coração do sábio ensina a sua boca e a seus lábios acrescenta a instrução.
- ²⁴ Palavras gentis são um favo de mel, doçura para a alma e saúde para o corpo.
- ²⁵ Há caminhos que parecem retos, mas seu termo conduz à morte.
- ²⁶ Quem trabalha, trabalha para si porque a necessidade de comer o impele.
- ²⁷ O ímpio desenterra o mal; nos seus lábios há como um fogo ardente.
- ²⁸ O perverso ataca encrencas;

o boateiro separa membros de uma família.

- ²⁹ O iníquo seduz seu companheiro e o atrai para um caminho pernicioso.
- ³⁰ Quem, num piscar de olhos, trama perversidades, num aperto dos lábios já executa o mal.
- ³¹ Cabelos brancos são coroa de honra, a qual se encontra nos caminhos da justiça.
- ³² É melhor o paciente que o valente; quem domina à si mesmo vale mais que o conquistador de cidades.
- ³³ Os dados são lançados na mesa, mas quem os mistura é o SENHOR.

17 ¹ É melhor um pedaço de pão seco, em paz,

- do que uma casa cheia de manjares, com discórdia.
- ² O servo sensato suplantará os filhos indignos, e terá parte na herança entre os irmãos.
- ³ Como a prata é testada ao fogo e o ouro, no crisol, assim o SENHOR prova os corações.
- ⁴ O mau fica atento aos lábios iníquos; o enganador dá ouvidos à língua mentirosa.
- ⁵ Quem despreza o pobre insulta quem o criou; quem se alegra com a desgraça alheia não ficará impune.
- ⁶ Os netos são a coroa dos anciãos, como os pais são a glória dos filhos.
- ⁷ Palavras elevadas não convêm ao insensato; menos ainda, ao príncipe, uma língua mentirosa.
- ⁸ O suborno é uma pedra mágica para quem o dá; com ele, em toda parte, consegue tudo.
- ⁹ Quem busca a amizade encobre as faltas; quem volta a elas, separa os amigos.

♦16.10-15 • 10 ^{25.2}. • 11 Este provérbio está fora de seu contexto (^{11.1}). Deus não é alheio à justiça comercial! ¹Mq 6,11. • pesos, lit.: as pedras da bolsa. • 12 ^{25.5}. • 13a Ao contrário de quem pense que é preciso bajular. • 14 ^{19.12}. • 15 *primaveril*, lit.: *tardia*, i.é, no fim do inverno. • 16.16-17.9 • 21 ^{Eccl 6,5}. • 25 ^{14,12}. • 26 ^{Eccl 6,7}. • 30 ^{6,13}; 10,10. • 33 ^{18,18}; 1Sm 14,41s. • na mesa, lit.: no regaço. • C. 17,1 ^{15,16s}. • 3 ^{1Pd 1,7}. • 5 ^{14,31}. • 8 ^{18,16}. • presente, outra trd.: suborno.

Tratamento dos insensatos

- ¹⁰ Uma só repreensão tem mais efeito na pessoa inteligente do que cem chicotadas num insensato.
- ¹¹ O malvado busca sempre as contendas; mas um mensageiro cruel será enviado contra ele.
- ¹² É melhor encontrar uma urso à qual arrebataram os filhotes do que um insensato confiado em sua estupidez.
- ¹³ A quem retribui o bem com o mal, o mal não se afastará de sua casa.
- ¹⁴ Começar uma briga é como desencadear uma enxurrada: desiste, pois, antes que se agrave a contenda.
- ¹⁵ Aquele que absolve o ímpio e o que condena o justo, ambos são abomináveis diante do SENHOR.
- ¹⁶ Para que serve o dinheiro na mão do insensato? para comprar a Sabedoria, se ele não tem juízo?
- ¹⁷ O amigo é carinhoso em qualquer tempo; o irmão nasce para o dia da desgraça.
- ¹⁸ É insensato quem aperta a mão, tornando-se fiador do seu próximo.
- ¹⁹ Quem ama a discórdia ama o pecado; quem alteia sua porta está provocando a queda.
- ²⁰ Quem tem o coração perverso não en contra a felicidade; quem falseia sua língua cairá na desgraça.
- ²¹ Quem gera um insensato gera tristeza para si, pois nenhum pai pode alegrar-se com um imbecil.

Conselhos diversos

- ²² Ânimo alegre faz florescer a saúde; espírito abatido seca os ossos.

- ²³ O ímpio aceita subornos secretos, para distorcer o curso do julgamento.
- ²⁴ Na face do prudente reluz a Sabedoria; os olhos do insensato vagueiam a esmo.
- ²⁵ O filho insensato é a indignação do pai, e a amargura da mãe que o gerou.
- ²⁶ Não está certo castigar quem tem razão; também não é reto bater em gente honrada.
- ²⁷ Quem modera as palavras possui o conhecimento; é prudente quem mantém a calma.
- ²⁸ Mesmo o insensato, quando se cala, passa por sábio; e aquele que fecha os lábios, por inteligente.

- 18** ¹ Quem quer separar-se do amigo procura a ocasião, e se indispõe contra todo bom conselho.
- ² O insensato não sente prazer na discrição, mas sim em escancorar seu coração.
- ³ Com a impiedade, chega também o desprezo, e com a ignomínia, a desonra.
- ⁴ Água profunda são as palavras que saem da boca; a fonte da Sabedoria é como torrente que transborda.
- ⁵ Não é certo ser parcial em favor do ímpio, prejudicando o justo no julgamento.
- ⁶ Os lábios do insensato metem-se em disputas e sua boca provoca feridas.
- ⁷ A boca do insensato é a sua própria ruína, e seus lábios, a sua armadilha.
- ⁸ As palavras do difamador parecem doces, e penetram até o íntimo das entranhas.
- ⁹ Quem é preguiçoso e negligente no trabalho já é irmão daquele que desperdiça.
- ¹⁰ Torre fortificada é o nome do SENHOR: a ela acorre o justo e fica seguro.
- ¹¹ A fortuna do rico é a sua cidade fortificada: inacessível muralha, segundo imagina.
- ¹² Antes da queda, a pessoa se exalta; antes de ser glorificada, se humilha.
- ¹³ Quem responde antes de ouvir mostra que é tolo, e passa vergonha.
- ¹⁴ O espírito é que sustenta a pessoa na enfermidade; se o espírito se abate, quem o sustentará?
- ¹⁵ O coração prudente adquire o conhecimento;

♦17.10-21 • 14 ¹Mt 5,25p. • 16 *juízo*, lit.: *coração*. • 17 ¹18,24; Ecl 37,5. • 18 ¹6,1-5. • 23 ¹21,14. ♦17.22-18.24 • 23 ¹Am 5,12. • *subornos*, ¹nota 17,8. • 25 ¹19,13; Ecl 16,1-4[3]. • 26 *gente honrada*, lit.: *príncipe*. • 27 ¹Ecl 20,6-8. • C. 18,8 ¹26,22. • 9 ¹28,24. • 10 ¹Sl 61,4. • 11 ¹10,15. • 12 ¹16,18; 15,33. • 13 ¹Ecl 32,10-13[7-9]. • 15 ¹17,8; 21,14.

o ouvido dos sábios procura a instrução.

¹⁶ Dar presentes alarga a estrada a quem os dá e o conduz à presença dos príncipes.

¹⁷ Quem fala antes, numa disputa, parece ter razão,

até que venha um outro e o contradiga.

¹⁸ Tirar a sorte amaina as discussões e decide a causa, até entre os poderosos.

¹⁹ Irmão ofendido é mais duro que uma fortaleza;

as brigas são como os ferrolhos das cidades.

²⁰ Do fruto da boca se enche o estômago; do produto dos lábios vem a fartura.

²¹ Morte e vida estão no poder da língua; quem sabe usá-la comerá de seus frutos.

²² Quem encontra uma boa esposa encontra a felicidade e alcançou a benevolência do SENHOR.

²³ O pobre fala suplicando; o rico responde com dureza.

²⁴ Alguém pode ser ferido no meio dos amigos; mas há amigos mais fiéis que um irmão.

Conselhos diversos (cont.)

19 ¹É melhor o pobre, que procede retamente,

do que aquele que torce as palavras e é insensato.

² Não é bom agir sem reflexão; quem anda apressado acaba tropeçando.

³ A insensatez faz a pessoa tropeçar e ela, depois, se exaspera contra Deus.

⁴ As riquezas multiplicam os amigos; o pobre, porém, até do amigo é afastado.

⁵ A falsa testemunha não ficará impune; quem profere mentiras não escapará.

⁶ Muitos adulam o poderoso na sua presença; todos são amigos de quem distribui presentes.

⁷ Todos os irmãos do pobre o detestam; mais ainda, os amigos se afastam dele; quem só busca palavras, nada terá.

⁸ Quem domina o coração, ama a si mesmo; e quem conserva a prudência, encontra a felicidade.

⁹ A falsa testemunha não ficará impune; quem profere mentiras, perecerá.

¹⁰ Não condiz com o insensato a vida refinada, como não convém que um escravo

mande nos príncipes.

¹¹ O bom senso acalma a ira; é motivo de glória passar por cima das ofensas.

¹² A ira do rei é como o rugido do leão; mas como o orvalho sobre a relva, o seu favor.

¹³ Desgraça do pai é o filho insensato; goteira que não pára: eis a mulher briguenta.

¹⁴ Casa e riqueza são a herança dos pais; do SENHOR, porém, vem a mulher prudente.

¹⁵ A preguiça traz a sonolência; o descuidado passa fome.

¹⁶ Quem guarda o mandamento guarda a si mesmo; quem se descuida da própria conduta se destrói.

¹⁷ Quem se compadece do pobre empresta ao SENHOR, que lhe restituirá o equivalente.

¹⁸ Corrige teu filho, enquanto há esperança; não te descontroles, porém, a ponto de lhe tirares a vida.

¹⁹ Quem é impaciente; que sofra as consequências; se quiseres isentá-lo, tu o incitas a recomeçar.

²⁰ Ouve o conselho e aceita a correção para que, no fim, te tornes sábio.

²¹ São muitos os projetos no coração humano, mas é a vontade do SENHOR que permanece.

²² O que se deseja em alguém é sua lealdade; é melhor o pobre que o mentiroso.

²³ O temor do SENHOR conduz à vida; faz morar na abundância, sem a visita do mal.

²⁴ O preguiçoso enfia a mão no prato e não é capaz de levá-la à boca.

²⁵ Castigado o zombador, mesmo o ingênuo se torna mais sábio;

• 18 ^{16,33}. • 20 É proveitoso falar sabiamente. • 19.1-29 • 1 ^{28,6}. • 2 sem reflexão, lit.: sem o conhecimento da alma. • 3 ^{Ecl 15,11-21[20]}. • 4 ^{14,20}; Ecl 13,25[21]. • 5 ^{21,28}. • 7b se afastam dele: aqui LXX acr.: Bom entendimento adquirem os que a ele se aplicam, o homem sensato o encontra. Quem fala muito, peca. • 8 ama a si mesmo (=sua vida): não se entenda no sentido de egoísmo. • 10 ^{Ecl 10,6s}. • 11 o bom senso, lit.: a instrução / doutrina. • 12 ^{16,14}. • 13 ^{27,15}. • 19 BH: texto incerto, cf. versões. • 21 ^{Ecl 37,21[18]}; Tg 3,2-12: • 24 ^{26,15}. • 25 ^{21,11}.

se repreenderes o sábio, ele aceita a lição.

- ²⁶ Quem aflige o pai e afugenta a mãe é um filho desonrado e infame.
- ²⁷ Consente, filho, em ouvir a instrução e não te desvies das palavras dos sábios.
- ²⁸ A testemunha iníqua zomba do direito; a boca dos ímpios se empanturra de iniquidade.
- ²⁹ Para os zombadores estão preparadas as varas; para os corpos dos insensatos; os golpes.

Abster-se de vícios

20 ¹Coisa luxuriosa é o vinho e perturbadora, o licor:

- quem se delicia com eles não será sábio.
- ² Como o bramido do leão, assim é o terror do o rei:
- quem o provoca, põe em risco a própria vida.
- ³ É honroso distanciar-se das contendas; todos os insensatos, porém, se metem em ofensas.
- ⁴ Por causa do frio, o preguiçoso não quis lavar;
- no verão vai mendigar, e ninguém lhe dará nada.
- ⁵ Como águas profundas é o bom senso no coração:
- quem é sábio há de encontrá-lo.
- ⁶ Muitos são elogiados como bondosos; mas alguém realmente fiel, quem o encontrará?
- ⁷ O justo, que anda na sua integridade, deixará filhos felizes depois dele.
- ⁸ O rei, sentando-se no trono do julgamento, com o seu olhar dissipa toda maldade.
- ⁹ Quem pode dizer: "Purifiquei meu coração, estou limpo de pecado?"
- ¹⁰ Dois pesos e duas medidas, são ambos abomináveis diante do SENHOR.

Instruções para o bem-estar

- ¹¹ Pelos interesses que o menino demonstra pode-se ver se seus atos serão puros e retos.
- ¹² O ouvido, para ouvir e o olho, para ver, o SENHOR os fez a ambos.
- ¹³ Não ames o sono, para que a pobreza não te oprima;
- mantém os olhos abertos, e terás pão à vontade.
- ¹⁴ "Não presta, não presta!"; diz o comprador;
- mas, depois de retirar-se, então se gaba da compra.
- ¹⁵ Há o ouro e uma multidão de pérolas,
- mas o que é mais precioso são os lábios instruídos.
- ¹⁶ Toma o manto de quem se tornou fiador de um estranho;
- tira dele o penhor destinado a estrangeiros!
- ¹⁷ Parece gostoso o pão ganho com a fraude,
- mas depois a boca se enche de areião.
- ¹⁸ Os projetos se firmam com deliberações,
- como as guerras são empreendidas com tática.
- ¹⁹ Quem revela segredos e difama,
- e escancara seus lábios: não te metas com ele.
- ²⁰ Quem amaldiçoa o pai e a mãe,
- a sua lâmpada se apagará em meio às trevas.
- ²¹ Uma herança para a qual alguém se antecipa,
- acabará não sendo abençoada.
- ²² Não digas: "Pagarei o mal que me fizeram,"
- mas espera pelo SENHOR, e ele te livrará.
- ²³ Pesos desiguais são uma abominação diante do SENHOR:
- balança falsa não é boa a seus olhos.
- ²⁴ Pelo SENHOR são dirigidos nossos passos:
- quem dentre os mortais poderá entender o seu caminho?
- ²⁵ É uma armadilha consagrar levemente alguma coisa
- e, depois, arrepender-se da promessa.
- ²⁶ O rei sábio peneira os ímpios
- e faz passar sobre eles a roda.
- ²⁷ O espírito do ser humano é uma luz do SENHOR
- que esquadrinha todos os segredos do seu íntimo.
- ²⁸ Misericórdia e fidelidade guardam o rei,
- e seu trono firma-se com a clemência.

• ingênuo, ²nota 1,4. • **28** ²15,28. • **29** ²10,13. **20.1-10** • **1** ²23,29-35; Eclo 31,30-40[25-30]. • **2** ²16,14; 19,12. • **8** ²20,26. • **10** ²16,11. **20.11-21.31** • **13** ²6,6-11. • **16** ²27,13. Se tomar-se fiador já é perigoso, muito mais quando é para estranhos! • **19** ²11,13. • **22** ²Eclo 28,1-6; Rm 12,17-21. • **23** ²16,11. • **25** ²Jz 11,29-40. • **28** ²Sl 61,8..

²⁹ Orgulho dos jovens é o seu vigor,
como os cabelos brancos são a honra
dos anciãos.

³⁰ A contusão da ferida purifica da maldade,
pois os golpes chegam ao íntimo do ser.

21 ¹Água corrente é o coração do rei
nas mãos do SENHOR:

Ele o dirige para onde quiser.

² O ser humano pensa que seu caminho
é sempre reto,

mas é o SENHOR quem sonda os corações.

³ Praticar a misericórdia e o direito
é mais agradável ao SENHOR do que os
sacrifícios.

⁴ Olhar arrogante e coração orgulhoso,
a lâmpada dos ímpios não é senão pecado.

⁵ Os planos de quem é diligente produzem
abundância,

quem se apressa demais está sempre na
pobreza.

⁶ Quem ajunta tesouros com língua mentirosa,
o vento o lançará nos laços da morte.

⁷ A violência dos ímpios os destruirá,
pois negaram-se a praticar o direito.

⁸ O caminho tortuoso é funesto;
quem é puro, porém, suas obras são retas.

⁹ É melhor morar num canto do sótão
do que, com mulher briguenta, na
mesma casa.

¹⁰ A alma do ímpio deseja o mal;
nem do seu vizinho ele tem compaixão.

¹¹ Quando se castiga o zombador, o
inexperiente aprende;
quando o sábio é instruído, ele adquire
conhecimento.

¹² O Senhor, que é justo, está atento à casa
do ímpio:

Ele é quem precipita os ímpios na desgraça.

¹³ Quem tapa os ouvidos ao clamor do pobre,
também clamará, e não será ouvido.

¹⁴ Presente discreto aplaca a ira;
gorjeta enfiada no bolso acalma o furor
mais violento.

¹⁵ Praticar o direito é alegria para o justo,
mas ruína, para os malfetores.

¹⁶ Quem se desvia do caminho da prudência
há de parar na assembléia dos mortos.

¹⁷ Quem gosta de banquetes vai acabar na
indigência;

quem aprecia vinho e mesa farta, jamais
ficará rico.

¹⁸ O ímpio serve de resgate pelo justo
e, pelos retos, o iníquo.

¹⁹ É melhor morar numa região deserta
do que com mulher briguenta e raivosa.

²⁰ Há um tesouro precioso e opulento na
casa do sábio,

mas o imprudente o desperdiça.

²¹ Quem segue a justiça e a misericórdia
encontrará vida, justiça e glória.

²² O sábio escala a cidade valentemente
defendida
e dismantela a força em que ela confiava.

²³ Quem guarda a sua boca e sua língua
preserva das angústias sua alma.

²⁴ Soberbo e arrogante, eis o que é o
zombador,

aquele que age com raiva e insolência.

²⁵ Os desejos causam a morte do preguiçoso,
pois suas mãos não querem fazer nada:

²⁶ ele passa o dia todo a cobiçar e desejar;
quem é justo, porém, dá e não retém.

²⁷ Os sacrifícios dos ímpios são abomináveis,
tanto mais porque oferecidos
criminosamente.

²⁸ A testemunha falsa perecerá;
a que sabe ouvir, vencerá quando falar.

²⁹ O ímpio ostenta uma firmeza aparente;
quem é reto, porém, sabe retificar o seu
caminho.

³⁰ Não há sabedoria nem prudência,
nem mesmo conselho, contra o SENHOR

³¹ Treina-se o cavalo para o dia da batalha,
mas quem dá a vitória é o SENHOR.

O prêmio da virtude

22 ¹Mais vale o bom nome do que mui-
tas riquezas;

acima do ouro e da prata, o bom
acolhimento.

² O rico e o pobre se encontram:
a ambos, o SENHOR é quem os fez.

• 30b Sentido incerto. • C. 21,2 ¹⁶2. • 3 ^{SI} 51,18s; Os 6,6. • 9 ²⁵14. • 11 ¹⁹25. • 14 ¹⁷23. • 16 mortos, lit. *refaim*, as "Sombras" no ^{Xeol}. • 22 ²⁴5; Ecl 9,14-18. • 25 ^{Dt} 23,22s; Ecl 5,3-5. • 27 ¹⁵8; Mt 6,22p. • 28 ¹⁹5,9. • **22,1-16** • 2 ²⁹13; Jó 31,15; Mt 5,45.

- 3** O esperto vê o mal e se esconde;
os ingênuos vão em frente e sofrem dano.
- 4** Prêmio da humildade é o temor do SENHOR,
a riqueza, a glória e a vida.
- 5** No caminho do perverso há espinhos e
laços;
quem é cauteloso passa longe deles.
- 6** Ensina o adolescente quanto ao caminho
a seguir;
e ele não se desviará, mesmo quando
envelhecer.
- 7** O rico manda nos pobres;
quem toma emprestado torna-se escravo
de seu credor.
- 8** Quem semeia a iniquidade colherá desgraças
e pela vara dos seus excessos será aniquilado.
- 9** Quem é generoso será abençoado,
pois repartiu seu pão com o pobre.
- 10** Expulsa o zombador, e com ele sairá a
contenda;
e cessarão as demandas e ofensas.
- 11** Quem ama a pureza de coração,
pela graça de seus lábios terá o rei por amigo.
- 12** Os olhos do SENHOR guardam o
conhecimento,
e por ele são confundidas as palavras do
malvado.
- 13** Diz o preguiçoso: "Um leão está lá fora,
serei morto no meio da rua..."
- 14** Cova profunda é a boca da estranha:
cai nela aquele contra quem o SENHOR
está irado.
- 15** A insensatez está ligada ao coração da
criança,
mas a vara da disciplina a porá em fuga.
- 16** Oprimes o pobre? – Ele aumentará a sua
riqueza.
Dás ao rico? – Tu mesmo acabarás pobre.

PRIMEIRA COLEÇÃO DOS SÁBIOS

Proêmio

- 17** Inclina o ouvido e escuta as palavras
dos sábios
e aplica o coração ao meu conhecimento:
- 18** essas palavras te serão preciosas,
desde que as guardes no teu íntimo
e elas transbordem de teus lábios.
- 19** Para que no SENHOR esteja a tua confiança,
eu as ensino para ti hoje.
- 20** Acaso não as registrei para ti há três dias,
em pensamentos e conhecimento,
- 21** para mostrar-te a firmeza das palavras
da verdade,
a fim de poderes dar resposta a quem
te enviou?

Regras diversas

- 22** Não faças violência ao pobre por ser pobre,
nem oprimas o indigente no tribunal,
- 23** porque o SENHOR assumirá a causa deles
e tirará a vida aos que os roubam.
- 24** Não sejas amigo de quem é raivoso
e não andes com gente violenta,
- 25** para não suceder que aprendas as suas
manhas,
e venhas a causar ruína a ti mesmo.
- 26** Não te associes com aqueles que se
comprometem em negócios
e que ficam por fiadores de dívidas;
- 27** porque, se não tiveres com que pagar,
não tomariam por isso até a tua cama?
- 28** Não removas os marcos antigos
que teus antepassados fixaram.
- 29** Viste alguém perito em seu trabalho?
Poderá apresentar-se perante reis,
em vez de ficar entre gente obscura.

23 Quando te assentares a comer com
uma autoridade,

olha bem para as coisas que estão diante
de ti

2 e mete a faca à garganta,
se és dado à gula:

3 não cobices os seus manjares,
pois é comida enganadora.

• 3 ²⁷12. • 13 ²⁶13. • 14 *estranha*, ²nota 2,16.
• 16b Lit: *Se se dá ao rico, é para perda*. Pode
ser perda de quem dá ou de quem recebe (o rico
não aproveita o que se dá a ele). • **22,17-21** • 17
conhecimento, aqui, no sentido de experiência.
• 20 *há três dias*: outra trd.: *em trinta máximas*.
• **22,22-23,11** • 23 ^{1s} 1,17s. • 26 ⁶1-5; 20,16. •
28 ²³10; Dt 19,14. • C. 23,1-3 ^{Eccl} 31,12-25[21].

- ⁴ Não te afadigues para enriquecer mas, com a tua prudência, acalma-te.
- ⁵ Se levantares os olhos para as riquezas, elas já desapareceram: pois se cobrem de penas como as águias e voam pelos ares.
- ⁶ Não tomes refeição com o invejoso nem desejes os seus manjares.
- ⁷ Como alguém que já está decidido no seu íntimo, ele poderá dizer-te: "Come e bebe", mas sua mente não está contigo.
- ⁸ Vomitarás o bocado que comeste e desperdiçarás tuas belas palavras.
- ⁹ Não fales aos ouvidos dos insensatos, porque vão desprezar o ensinamento da tua boca.
- ¹⁰ Não toques nos marcos do terreno da viúva e não invadas o campo dos órfãos:
- ¹¹ pois seu Vingador é forte e defenderá a causa deles contra ti.

Educação

- ¹² Aplica teu coração ao ensino e teus ouvidos às palavras que trazem conhecimento.
- ¹³ Não retires da criança a correção, ela não morrerá se a castigares com a vara:
- ¹⁴ pelo contrário, castigando-a com a vara, assim é que a livrarás da morte.
- ¹⁵ Meu filho, se o teu coração for sábio, alegrar-se-á contigo também o meu;
- ¹⁶ meu íntimo se alegrará quando teus lábios falarem o que é reto.
- ¹⁷ Teu coração não inveje os pecadores, mas persevera no temor do SENHOR o dia inteiro:
- ¹⁸ assim tens a descendência garantida, e a tua esperança não se frustrará.
- ¹⁹ Escuta, filho, torna-te sábio e guia teu espírito pelo caminho reto.
- ²⁰ Não te encontres nos banquetes dos beberões nem nas comezainas de carne,
- ²¹ pois bêbados e comilões se arruinarão, e a sonolência se cobrirá de trapos.

Honra pai e mãe

- ²² Escuta teu pai, que te gerou e não desprezes tua mãe envelhecida.
- ²³ Adquire a verdade mas não a vendas; adquire a sabedoria, a instrução e o entendimento.
- ²⁴ Alegra-se intensamente o pai do justo: quem gerou um sábio, nele se alegrará.
- ²⁵ Alegrem-se teu pai e tua mãe, regozije-se aquela que te gerou.

Mulheres perigosas

- ²⁶ Dá-me, filho, o teu coração, e teus olhos guardem os meus caminhos.
- ²⁷ Pois a prostituta é uma cova profunda e a mulher estranha, um poço estreito:
- ²⁸ ela esp्रेita no caminho como um ladrão e aumenta o número dos iníquos.

"Para quem os ais!?"

- ²⁹ Para quem os ais? para quem os lamentos? para quem as rixas? para quem as queixas? para quem as feridas sem motivo? para quem as lágrimas nos olhos?
- ³⁰ – Para os que se demoram no vinho e andam procurando bebidas fortes.
- ³¹ Não te fascines com o vinho quando envermelha, quando rebrilha no cálice o seu colorido e entra suavemente para dentro...
- ³² No fim morderá como cobra e picará como a víbora.
- ³³ Teus olhos verão coisas estranhas e teu coração falará perversidades;
- ³⁴ serás como quem dorme no meio do mar ou está entorpecido junto ao mastro do navio:
- ³⁵ "Espancaram-me e não me doeu! Bateram em mim e não senti! Quando despertarei para pedir ainda mais?"

• 10 ^{22,28}. • terreno da viúva, cf. conjectura da NV; BH: marcos seculares. • 11 Vingador, ou: Redentor. • 23,12-21 • 13 ^{13,24}; 19,18; 22,15; 29,15,17; Eclo 30,1-13. • 17 ^{24,1}. • 18 ^{24,14}. • 21 ²Eclo 18,33. • a descendência: outra trd.: o futuro. • 23,22-25 • 22 ^{1,8}; 30,17; Eclo 3,1-18[16]. • 23 ^{4,7}. • 23,26-28 • 27 ^{22,14}. • estranha, ²nota 2,16. • 28 ^{7,12}. • 23,29-35 • 30 ^{20,1}; Is 5,11.

Não tenhas inveja dos malvados

- 24** ¹ Não tenhas inveja dos malvados nem desejês estar com eles,
² pois sua mente planeja roubos e seus lábios proferem coisas perniciosas.
³ Com a Sabedoria constrói-se a casa e com a prudência ela se consolida.
⁴ Com a instrução se enchem os celeiros de toda sorte de bens, preciosos e belos.
⁵ Quem é sábio é forte; a pessoa instruída tem o vigor redobrado.
⁶ É com estratégias que se prepara a guerra; a vitória virá, se for amplo o aconselhamento.
⁷ É alta demais para o insensato a Sabedoria: ele não abrirá a boca no tribunal.
⁸ Quem só planeja fazer o mal será considerado pernicioso.
⁹ O insensato só pensa no pecado; o zombador é abominado por todos.
¹⁰ Se te mostras fraco no dia da angústia, a força que te resta ainda diminuirá.
¹¹ Livra os que são conduzidos à morte; salva os que estão sendo arrastados à perdição.
¹² Se disseres: "Não sabíamos!"; porventura não o percebe Aquele que pondera os corações? Pois nada escapa a Quem salva a tua vida e que vai retribuir a cada um segundo suas obras.
¹³ Saboreia o mel, meu filho, porque é bom e o favo de mel, gostoso ao paladar:
¹⁴ fica sabendo que assim é a Sabedoria para ti e que, se a encontráres, deixarás descendência e a tua esperança não falhará.
¹⁵ Não armes cilada, ó perverso, à casa do justo e não perturbes o seu repouso.
¹⁶ Sete vezes cai o justo, mas se levanta; os ímpios, porém, precipitam-se no mal.
¹⁷ Quando cair teu inimigo não te alegres,

e não se regozije teu coração com a sua queda:

- ¹⁸ pois o SENHOR poderia ver e ficar irritado, e acabaria desviando do ímpio a sua ira.
¹⁹ Não te acendas em ira contra os malvados nem invejes os ímpios,
²⁰ pois o perverso não deixará descendência e a lâmpada dos ímpios se extinguirá.
²¹ Teme o SENHOR, meu filho, e teme o rei, e não te mistures com os novidadeiros:
²² pois de repente virá a sua perdição, e quem vai distinguir entre a tua ruína e a deles?

SEGUNDA COLEÇÃO DOS SÁBIOS

Objetividade no julgamento

- ²³ Também isto é dos sábios: Não é bom ser parcial no julgamento.
²⁴ Quem diz ao ímpio: "Tu és justo!", as pessoas o maldirão e a nação o detestará.
²⁵ Mas os que o reprimem serão louvados e sobre eles virá a bênção da felicidade.
²⁶ Dá um beijo nos lábios quem responde com retidão.
²⁷ Cuida da tua tarefa lá fora e com diligência realiza-a no campo, para depois edificares tua casa.
²⁸ Não sejas testemunha sem motivo contra teu próximo, e a ninguém enganes com tuas palavras.
²⁹ Não digas: "Como ele me fez, vou fazer eu a ele; pagarei a cada um com a mesma moeda!"

"Passei pelo campo do preguiçoso"

- ³⁰ Passei pelo campo do preguiçoso e pela vinha do insensato:
³¹ e o que vi foram as urtigas enchendo tudo, os espinhos cobrindo o terreno e o muro de pedra, destruído.
³² Diante disso, considerei no coração, vi, e aprendi a instrução:
³³ "Dormir um pouco, outro tanto cochilar, só um pouquinho cruzar as mãos para descansar,
³⁴ e a miséria virá sobre ti como que correndo

• **24,1-22** • ¹ ²Sl 37,1. • ⁵ ²21,22. • ⁶ ²11,14; 20,18.
 • ¹⁴ descendência, ²nota 23,18. • ¹⁶ ²Sl 37,24.
 • ²⁰ descendência ²nota 23,18. • ²¹ ²1Pd 2,17.
 • **24,23-29** • ²³ ²28,21 ²⁸ ²Ex 20,16; Dt 5,20. •
²⁹ ²20,22; Mt 6,12. • com a mesma moeda, lit.:
 segundo a sua obra. • **24,30-34** • ^{33s} ²6,10s.

e a mendicância, como um assaltante”.
Segunda coleção salomônica

Perante o rei

25 ¹*[Também estes são provérbios de Salomão, recolhidos pelos escribas de Ezequias, rei de Judá.]*

- ² É glória de Deus velar as coisas, e é glória dos reis investigá-las.
- ³ O céu por causa da altura e a terra, na sua profundidade, assim o coração dos reis é inescrutável.
- ⁴ Tira as escórias da prata e sairá um vaso para o ourives;
- ⁵ retira o ímpio da presença do rei e seu trono se firmará na justiça.
- ⁶ Não te mostres enfatuado diante do rei nem te ponhas no lugar dos grandes.
- ⁷ É melhor que te digam: “Sobe para aqui!”, do que seres humilhado diante do príncipe.

Senso de oportunidade

- ⁸ Aquilo que teus olhos viram não o declares logo no processo. Pois, o que hás de fazer depois, quando teu companheiro te difamar?
- ⁹ Resolve a tua causa com o amigo e não reveles segredo de estranho,
- ¹⁰ para que este não venha a insultar-te, quando o ouvir, e a tua injúria não puder ser desfeita.
- ¹¹ Maças de ouro em bandejas de prata, assim é a palavra oportuna.
- ¹² Brinco de ouro e pérola brilhante, assim é a censura do sábio a um ouvido atento.
- ¹³ Como o frescor da neve em dia de ceifa, assim é o mensageiro fiel, para quem o envia: ele renova a sua vida.
- ¹⁴ Nuvens e vento, e chuvas que não vêm, tal é aquele que se gloria, mas não cumpre as promessas.
- ¹⁵ Pela paciência abrandar-se o príncipe, como a língua suave quebra os ossos.
- ¹⁶ Encontraste mel? Come o que te basta, para que, saturado, não venhas a vomitá-lo!
- ¹⁷ Afasta o pé da casa do teu vizinho, para que, saturado de ti, não venha a detestar-te.

- ¹⁸ Martelo, espada e flecha aguda, assim é quem levanta falso testemunho contra o próximo.
- ¹⁹ Dente cariado e pé vacilante, assim é, no dia da angústia, a esperança no traidor.
- ²⁰ Como quem despoja do manto em dia de frio, ou como o vinagre na soda, assim é quem se põe a cantar diante de um coração aflito.
- ²¹ Se teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer; se tem sede, dá-lhe de beber:
- ²² assim amontoarás brasas sobre a sua cabeça, e o SENHOR te retribuirá.
- ²³ Como o vento norte traz chuvas, assim a língua ferina produz tristeza.
- ²⁴ É melhor morar a um canto do sótão do que, com mulher briguenta, na mesma casa.
- ²⁵ Água fresca para quem tem sede, assim é a boa notícia que vem de longe.
- ²⁶ Fonte turvada com o pé e manancial poluído, tal é o justo que cai diante do ímpio.
- ²⁷ Comer mel demais não é bom, como a procura exagerada da glória não é glória.
- ²⁸ Cidade destruída e sem muralha, tal é aquele que não se controla a si mesmo.

O insensato

- 26** ¹Como a neve no verão e a chuva na colheita, assim a honra não convém ao insensato.
- ² Como a ave que esvoaça e a andorinha que volteia, assim a maldição gratuita fica sem efeito.
 - ³ O chicote é para o cavalo e o freio, para o asno: assim, a vara é para o dorso do insensatos.
 - ⁴ Não respondas ao insensato segundo a sua insensatez,

♦**25.1-7** • **1** O título atesta o processo de coleta dos provérbios (por volta de 700 aC). • **2** ^{16,10}. • **5** ^{16,12}. • **6** ¹Eclo 13,12s[9s]. • **7** ¹Lc 14,7-11. ♦**25.8-28** • **11** ^{15,23}. • **21** ¹Mt 5,44s*. • **22** ¹Rm 12,20. Há quem traduza *tirarás brasas de sobre sua cabeça*, mas o sentido parece mesmo ser “fazer ferver sua cabeça”, para que reflita. • **24** ^{21,9}. • **27** Texto incerto. ♦**26.1-12** • **3** ^{10,13}. • **4** ¹Eclo 22,14s[13].

- para que não te faças semelhante a ele;
 5 responde ao insensato, porém, segundo a sua insensatez,
 para que ele não se imagine um sábio.
 6 Corta os pés a si mesmo e bebe a própria desgraça quem manda recado por meio de um insensato.
 7 Como são bamba as pernas do coxo, assim é o provérbio na boca dos insensatos.
 8 Como quem esconde uma pedra preciosa no lixo, assim é quem honra o insensato.
 9 Espinheiro agitado pela mão do bêbado, tal é o provérbio na boca dos insensatos.
 10 Arqueiro que atira para todos os lados, assim é quem emprega um insensato ou um andarilho.
 11 Como o cão que volta ao seu vômito, tal é o insensato que repete a sua estupidez.
 12 Acaso viste um sábio que se julga tal? O insensato dá mais esperança do que ele.

O preguiçoso

- 13 Diz o preguiçoso: "Há uma leoa no caminho, um leão pelas praças!"
 14 A porta se revolve nos gonzos; assim o preguiçoso, na cama.
 15 O preguiçoso enfia a mão no prato, mas passa trabalho para levá-la à boca.
 16 O preguiçoso se considera mais sábio do que sete pessoas que respondem com tino.
 17 Pretende agarrar um cão pelas orelhas aquele que, ao passar, se mete na briga.
 18 Como está doido aquele que arremessa flechas e dardos que causam a morte,
 19 assim é aquele que engana seu próximo e depois diz: "Eu só estava brincando!"
 20 Faltando a lenha, apaga-se o fogo: afastado o mexeriqueiro, terminam as intrigas.
 21 Como os carvões para as brasas e a

lenha para o fogo,
 assim é o intrigante para atizar as brigas.

O fingido

- 22 As palavras do caluniador são insinuates: elas chegam até o íntimo das entranhas.
 23 Como escória de prata recobrimdo um vaso de barro, assim são lábios levianos e um coração maligno.
 24 O inimigo fingirá com os lábios, tramando ciladas no coração;
 25 quando suavizar a voz não lhe dê crédito, pois tem sete abominações no seu íntimo;
 26 dissimulará o ódio enganosamente, mas a sua malícia será revelada na assembléia.
 27 Quem abre um buraco, nele cairá; quem rola uma pedra, esta cairá por cima dele.
 28 A língua enganadora não ama a verdade; a boca adúladora causa ruína.

Aferição de tua conduta

- 27** 1 Não te glories do dia de amanhã, pois não sabes o que o dia vindouro te vai trazer.
 2 Louve-te um outro e não a tua boca; um estranho, e não teus lábios.
 3 Pesada é a pedra, pesada é a areia, mas a ira do insensato é mais pesada ainda.
 4 Cruel é o furor e impetuosa a ira, mas quem poderá resistir ao ciúme?
 5 É melhor a repreensão aberta do que o amor escondido.
 6 São mais autênticas as feridas de quem ama do que os beijos enganosos de quem odeia.
 7 Estômago cheio rejeita o favo de mel, enquanto o faminto achará doce o que é amargo.
 8 Como o pássaro que volteia longe do seu ninho, assim é aquele que anda errante, longe do lar.
 9 O coração se deleita com o óleo e o incenso, e com a doçura do amigo, num conselho cordial.

• 11 2 Pd 2,22. • 12 29,20. • 26.13-21 • 13 22,13.
 • 15 19,24. • 20 2 Eclo 28,12-14[10-12]. • 26.22-
 28 • 22 18,8. • 27 2 Sl 7,16; Eclo 27,28s[25s].
 • 27.1-9 • 1 2 Lc 12,19s. • 3 2 Eclo 22,18[15].

Amigos e vizinhos

- ¹⁰ Não abandones teu amigo nem o amigo de teu pai,
mas não procures teu irmão quando estiveres em apuro.
É melhor um vizinho perto do que um irmão longe.
- ¹¹ Aplica-te à Sabedoria, meu filho, e
alegra meu coração,
para que eu possa responder a quem me censura.
- ¹² Quem é prudente vê o perigo e se esconde;
os ingênuos vão adiante e são castigados.
- ¹³ Tira o manto de quem se fez fiador de um estranho;
de quem se empenhou por estrangeiros,
tira-lhe o penhor.
- ¹⁴ Quem saúda o vizinho em alta voz, de manhã cedo,
é como se o estivesse destratando.
- ¹⁵ Telhado gotejando em dia de frio
e mulher encrenqueira, são parecidos:
- ¹⁶ contê-la é como querer segurar o vento,
ou como tentar pegar o óleo com a mão.
- ¹⁷ Ferro se afia com ferro:
assim o amigo, com a presença do amigo.
- ¹⁸ Quem cuida da sua figueira comerá de seus frutos;
quem vela por seu senhor, por ele será honrado.
- ¹⁹ Como o rosto se reflete na água,
assim o coração de um se reflete no do outro.
- ²⁰ Morte e Desgraça nunca se fartam:
da mesma forma, os olhos são insaciáveis.
- ²¹ Como se testa a prata no crisol e o ouro, na fornalha,
assim se prova a pessoa pela boca de quem a louva.
- ²² Ainda que soques o insensato no pilão,
como os grãos de cevada,
não se retirará dele a sua insensatez.

Previdência pastoril

- ²³ Com diligência reconhece o aspecto do teu gado
e dá atenção aos teus rebanhos,
²⁴ pois nem sempre terás riquezas

e a coroa não passa de geração a geração!

- ²⁵ Capinaram-se os prados, apareceu a erva verde
e foi recolhido o feno dos montes;
- ²⁶ os cordeiros são para te vestires
e os cabritos, para poderes comprar um campo;
- ²⁷ baste o leite das cabras para teu sustento,
para o sustento de tua família
e para a manutenção de tuas servas.

Leal e desleal

28 ¹O ímpio foge, mesmo se ninguém o persegue;
o justo, porém, é como um leão, seguro de si.

- ² Quando o país anda mal, são muitos os chefes;
quando o chefe é inteligente é sábio, perdura a reta ordem.
- ³ Pobre que oprime outro pobre
é como chuva devastadora, que provoca a penúria.
- ⁴ Aplaudem o ímpio os que abandonam a Lei;
os que a guardam, inflamam-se contra ele.
- ⁵ Os maus não entendem o que é justo;
os que buscam o SENHOR, porém, entendem tudo.
- ⁶ É melhor um pobre vivendo com integridade,
do que o de conduta perversa, embora rico.
- ⁷ Quem guarda a Lei é sábio;
quem sustenta libertinos, porém, envergonha seu pai.
- ⁸ Quem amontoa riquezas com usura e juros
ajunta-as para quem é bondoso para os pobres.
- ⁹ Quem desvia os ouvidos para não ouvir a Lei,
até a sua oração será execrável.
- ¹⁰ Quem desvia os justos para o mal
acaba sendo vítima da sua própria ruína,
e os íntegros herdarão seus bens.
- ¹¹ O rico é sábio a seus próprios olhos
mas o pobre que for prudente o sondará.

- ¹² Quando triunfam os justos, a glória é grande;
quando se exaltam os ímpios, cada um se esconde.
- ¹³ Quem encoberta seus crimes não prosperará;
quem os confessa e os deixa, esse alcançará misericórdia.
- ¹⁴ Feliz aquele que está sempre alerta;
o obstinado, porém, cairá na desgraça.
- ¹⁵ Leão que ruge e urso faminto,
assim é o príncipe ímpio governando um povo pobre.
- ¹⁶ Um chefe desprovido de prudência
oprime a muitos;
o que detesta a avareza, porém, seus dias se prolongarão.
- ¹⁷ Aquele que estiver manchado do sangue de alguém
há de atirar-se dentro da cisterna, e ninguém o deterá.
- ¹⁸ Quem vive com integridade será salvo;
quem anda por caminhos perversos logo cairá.
- ¹⁹ Quem lavra a própria terra se fartará de pão;
quem vive na ociosidade, seu alimento será a miséria.
- ²⁰ Aquele que é fiel será muito louvado;
o que tem pressa em enriquecer-se, não ficará sem culpa.
- ²¹ Não age bem quem é parcial no julgamento;
até por um bocado de pão gente importante peca.
- ²² Tem pressa em ficar rico o ambicioso,
e não sabe que a indigência vai cair sobre ele.
- ²³ Quem corrige alguém receberá depois sua gratidão,
mais do que aquele que o lisonjeia.
- ²⁴ Quem rouba de seu pai e de sua mãe,
dizendo: "Não é pecado!",
é cúmplice de um homicida.
- ²⁵ Quem ambiciona sempre mais, provoca contendas,

mas quem espera no SENHOR será cumulado de bens.

- ²⁶ Quem confia no seu próprio coração é insensato,
mas quem age sabiamente, esse há de salvar-se.
- ²⁷ Quem dá ao pobre não vai passar necessidade,
mas quem dele desvia os olhos será coberto de maldição.

Coisas da sociedade

- ²⁸ Quando se levantam os ímpios, todos se escondem;
quando perecem, multiplicam-se os justos.

29 ¹ Aquele que teima em desprezar as correções

será esmagado de repente, sem remédio.

- ² Quando os justos se multiplicam, o povo se alegra;

quando é o ímpio que domina, o povo geme.

- ³ Aquele que ama a Sabedoria alegra seu pai;
quem sustenta prostitutas, dissipa seus bens.

- ⁴ Com a justiça o rei levanta o país;
o que aceita suborno, porém, o destrói.

- ⁵ Aquele que lisonjeia seu amigo
estende uma rede a seus passos.

- ⁶ Ao pecar, o iníquo se enreda na armadilha,
enquanto o justo salta de alegria e rejubila.

- ⁷ O justo se interessa pela causa dos pobres;
o ímpio nem toma conhecimento.

- ⁸ Homens perniciosos agitam a cidade;
os sábios, porém, afastam o furor.

- ⁹ O sábio, se pleitear com o insensato em juízo,

quer se zangue quer sorria, não terá sossego.

- ¹⁰ Os assassinos detestam quem é íntegro,
mas os justos procuram conservar-lhe a vida.

- ¹¹ O insensato desafoja todo o seu ímpeto,
enquanto o sábio o controla, deixando para depois.

- ¹² O príncipe que facilmente dá ouvidos a mentiras

acabará considerando maus todos os seus ministros.

- ¹³ O pobre e o explorador se confrontam,
mas é o SENHOR quem ilumina os olhos de ambos.

• 12 ^{28,28; 29,2} • 13 ^{SI 32,2-5; Lc 18,9-14; 1Jo 1,9} • 17 ^{Gn 4,12} • 19 ^{12,11} • 20 ^{Ecl 11,10s} • 20 *Morte e desgraça*, lit.: *Xeol/Inferno e Perdição*. • 21 ^{24,23} • 21 *gente importante*, "géber." • 24 ^{18,9} • 28-28-29,27 • 28 ^{28,12} • 29,2 ^{28,12; 28,28} • C. 29,4 ^{v.14} • 7 ^{Is 1,17s} • se interessa: lit.: *conhece*. • 8 ^{Ecl 28,16s[14]} • 13 ^{22,2}.

- ¹⁴ O rei que julga os pobres segundo a verdade, seu trono se consolidará para sempre.
- ¹⁵ A vara e a disciplina dão Sabedoria; a criança entregue a seu capricho envergonha sua mãe.
- ¹⁶ Multiplicando-se os ímpios multiplicam-se os crimes, mas os justos contemplarão suas ruínas.
- ¹⁷ Corrige teu filho e ele te confortará, e te encherá de prazer.
- ¹⁸ Quando falta a profecia, o povo se corrompe; aquele, porém, que guarda a Lei, será feliz.
- ¹⁹ O servo não pode ser corrigido por palavras: pois entende, mas ousa não atender.
- ²⁰ Viste alguém precipitado para falar? O ignorante dá mais esperança do que ele.
- ²¹ Quem mima o escravo desde criança há de experimentá-lo depois como rebelde.
- ²² A pessoa irascível provoca brigas; quem facilmente se irrita, mais inclinado está a pecar.
- ²³ A soberba acaba por trazer a humilhação, enquanto quem é sinceramente humilde será glorificado.
- ²⁴ O cúmplice do ladrão odeia-se a si mesmo: ouve a intimação e não denuncia.
- ²⁵ O respeito humano arma ciladas; quem espera no SENHOR, porém, será defendido.
- ²⁶ Muitos buscam o favor do príncipe, mas o julgamento de todos vem do SENHOR.
- ²⁷ Os justos detestam o ímpio; os ímpios, abominam os que estão no caminho reto.

PROVÉRBIOS DE AGUR

30 ¹[Palavras de Agur, filho de Jaces, de Massa. Oráculo de um mortal para Itiel, para Itiel e Ucal.]

Transcendência de Deus e da Sabedoria

- ² Sou o mais insensato dos mortais e a sabedoria humana não está comigo;
- ³ não aprendi a Sabedoria e o conhecimento dos anjos me escapa.
- ⁴ Quem subiu aos céus e de lá desceu? Quem reteve o vento em suas mãos?

Quem recolheu a água no seu manto? Quem definiu todos os limites da terra? Qual o seu nome, e o nome de seu filho, se o sabes?

- ⁵ Toda palavra de Deus é comprovada: Ele é um escudo para os que nele se abrigam.
- ⁶ Não acrescentes coisa alguma às suas palavras, para que não sejas repreendido e passes por mentiroso!

Sabenças

- ⁷ Duas coisas tenho pedido, esperando que não as recuses, antes de eu morrer:
- ⁸ afasta de mim vaidade e mentira e não me dês indigência nem riqueza, mas concede-me apenas minha porção de alimento.
- ⁹ Isto para que, estando farto, eu não seja tentado a renegar-te e comece a dizer: "Quem é o SENHOR?" ou, tendo caído na indigência, me ponha a roubar e profane o nome do meu Deus.
- ¹⁰ Não calunies o servo diante de seu senhor para que não venha a maldizer-te e acabes, tu mesmo, sendo punido.
- ¹¹ Há gente que amaldiçoa o próprio pai e não bendiz a própria mãe.
- ¹² Há gente que se considera pura mas nunca se lava das próprias imundícies.
- ¹³ Há gente cujos olhos são altivos e que mantém empinadas suas pálpebras.
- ¹⁴ Há gente cujos dentes são espadas e seus queixos são punhais, para eliminarem da terra os indigentes e do meio do povo os pobres.

Provérbios numéricos

- ¹⁵ A sanguessuga tem duas filhas: "Dá mais!", "Dá mais!"

• **15** ^{13,24; 22,15; 23,13; Eclo 30,1.} • **18** a profecia, lit.: a visão. • **20** ^{26,12.} • **30,1-6** • **1** Provérbios provenientes de Edom. • um mortal, lit. um homem (*géber). • **3** ^{9,10.} • anjos, lit.: santos. • **4** ^{Jó 38,1-35; Jo 3,13.} • **5** ^{Sl 18,31.} • **30,7-14** • **9** ^{Eclo 5,1-3.} • **11** gente, lit.: geração/descendência. • **30,15-33** Coleção de charadas unidas pela forma "x ou x+1 coisas...".

- Três coisas são insaciáveis,
mesmo quatro, que nunca dizem: "Basta!"
¹⁶ o mundo dos mortos, o ventre estéril,
a terra que não se farta de água
e o fogo, que nunca diz: "Basta!"
¹⁷ O olho daquele que despreza o pai
e que falta ao respeito para com a mãe,
arranquem-no os urubus da torrente
e comam-no os filhotes da água.
¹⁸ Há três coisas difíceis demais para mim
mesmo quatro, que absolutamente não
entendo:
¹⁹ o caminho da águia no céu,
o caminho da cobra no rochedo,
o caminho do navio no meio do mar,
o caminho do homem em relação a uma
jovem.
²⁰ Tal é também o caminho da adúltera
que come e, limpando a boca, diz:
"Não fiz nada de mal!"
²¹ Por três coisas é abalada a terra
e quatro ela não pode suportar:
²² um escravo, que chega a rei,
um insensato, farto de comida,
²³ uma mulher antipática, que se casa
e uma escrava, que fica herdeira da
patroa.
²⁴ Quatro seres são os menores da terra
e, no entanto, mais sábios que os sábios:
²⁵ as formigas, povo sem força,
mas que se aprovisionam de comida no
verão;
²⁶ os roedores, povo sem poder,
que fazem sua morada nas rochas;
²⁷ os gafanhotos, que não têm rei
mas saem todos em bandos ordenados;
²⁸ a lagartixa, que fica suspensa nas patas
e mora no palácio dos reis.
²⁹ Há três seres que andam com garbo

- e quatro, que se portam airosamente:
³⁰ o leão, o mais valente dos animais,
que não tem medo de ninguém;
³¹ o galo preparado para a luta,
e da mesma forma o carneiro;
e, por fim, um rei à frente do seu exército.
³² Se te mostraste insensato, depois de
exaltado
e te arrependeste, põe a mão à boca.
³³ Quem bate fortemente o leite faz sair
manteiga;
quem assoa violentamente o nariz faz
sair sangue;
quem provoca iras produz contendas.

PROVÉRBIOS DE LAMUEL

Contra a imoralidade e a bebedeira

- 31** ¹[Palavras de Lamuel, rei de Massa,
que lhe foram ensinadas por sua mãe.]
² Que te direi, meu filho?
Que te direi, filho de minhas entranhas?
Que te direi, filho de minhas promessas?
³ Não entregues tua fortuna às mulheres,
nem a tua conduta àquelas que destroem
os reis.
⁴ Não convém aos reis, ó Lamuel,
não convém aos reis beber vinho,
nem, aos magistrados, gostar de bebida
inebriante:
⁵ porque, ao beberem, esquecem-se dos
julgamentos
e pervertem a causa de todos os pobres.
⁶ No entanto, dai bebida inebriante ao
moribundo
e vinho, aos amargurados:
⁷ que eles bebam e esqueçam-se da sua
indigência
e não se lembrem mais de seus sofrimentos!
⁸ Abre a tua boca em favor do mudo,
e pela causa de todos os que estão
perecendo;
⁹ abre a tua boca, julga com justiça,
defende o indigente e o pobre.

A mulher de valor

- ¹⁰ A mulher de valor, quem a encontrará?
Ela é muito mais preciosa do que as joias.

• **16** o mundo dos mortos, lit. o Xeol. • **25** ¹6,6-8. • **19** No hebr., *caminho* significa maneira, jeito. • **26** ¹Sl 104,18. • *roedores*, lit.: *hírces*, ²nota Lv 11,5. • **31,1-9** • **1** ¹nota 30,1. • **2** ¹Sm 1,11. • **5** ¹Ecl 10,16. • **31,10-31** Poema "alfabético. Num universo de dominação masculina, é notável reconhecer-se que a **personalidade da mulher escora o lar**. É a **Dama Sabedoria** (cf. cap. 9) na vida cotidiana. • **10** *mulher de valor* (êshet &ail), corresponde a "homem de valor/valente" (ish &ail), como são chamados os nobres da sociedade de Israel. Trds. tradicionais: *mulher virtuosa/forte*.

- ¹¹ Seu marido confia nela plenamente e não precisa de outros recursos.
- ¹² Ela lhe proporciona sempre alegria, nunca desgosto, todos os dias de sua vida.
- ¹³ Ela procura lã e linho, e trabalha prazerosamente com suas mãos.
- ¹⁴ É parecida com o navio do comerciante que importa de longe as provisões.
- ¹⁵ Ela se levanta, ainda noite, para dar alimento aos criados e sustento, às empregadas.
- ¹⁶ Examina um terreno e o compra, e com o ganho de suas mãos planta uma vinha.
- ¹⁷ Cinge a cintura com firmeza, e redobra a força de seus braços.
- ¹⁸ Alegria-se com o sucesso dos seus negócios, e, de noite, sua lâmpada não se apaga.
- ¹⁹ Estende as mãos para a roca e seus dedos seguram o fuso.
- ²⁰ Abre suas mãos ao necessitado e as estende para o pobre.
- ²¹ Não se preocupa pela casa, por causa do frio da neve,
- pois todos os seus criados vestem roupas forradas.
- ²² Para seu uso confeccionou cobertas, e suas vestes são de linho e púrpura.
- ²³ Seu marido é respeitado no tribunal, quando se assenta entre os anciãos do lugar.
- ²⁴ Ela fabrica tecidos de linho para vender e fornece cinturões aos comerciantes.
- ²⁵ Fortaleza e dignidade são seus adornos; ela sorri para o futuro.
- ²⁶ Abre a boca para a Sabedoria, e uma instrução bondosa está na sua língua.
- ²⁷ Ela supervisiona o andamento da casa, e não come o pão na ociosidade.
- ²⁸ Seus filhos levantam-se para felicitá-la e seu marido, para fazer-lhe elogios:
- ²⁹ "São muitas as mulheres de valor, mas tu ultrapassaste a todas!"
- ³⁰ O encanto é enganador e a beleza, passageira; a mulher que teme o SENHOR, essa sim, merece elogios!
- ³¹ Dai-lhe do fruto de seu trabalho, e suas obras a louvem na praça da cidade!

Livro do Eclesiastes

O nome Eclesiastes (Ecl) vem do grego e significa: o homem da assembléia (ekklesia), aquele que toma a palavra na sinagoga – em hebraico qohélet (aportuguesado Coélet). O livro apresenta o pensamento de um sábio ancião, com o intuito de instruir os jovens. A julgar pelo estilo e pelas idéias enunciadas, o livro, escrito em hebraico, deve originar-se do tempo em que a cultura grega – o helenismo – estava penetrando na Judéia e em Jerusalém, por volta de 250 aC. O contato com a filosofia popular do mundo grego explica a presença de idéias que lembram ora o epicurismo (usar o melhor possível o que a vida oferece), o ceticismo (valor muito

relativo das coisas e das idéias) e também o estoicismo (consciência de uma ordem eterna e das exigências éticas da vida, além da autonomia/autarquia pessoal). O livro procura articular tudo isso com a sabedoria prática que vem da Lei de Deus (Torá).

Apesar da influência helenista, o livro foi acolhido na sinagoga (como confirma Ecl 1,1, “chancela” que o atribui a Salomão, símbolo da Sabedoria em Israel). Recebeu um lugar de honra e consta entre os cinco rolos festivos (meguilot), sendo lido na festa das Tendões, no fim da colheita e da vindima. As exortações para usar bem os dons da vida cabem perfeitamente nesse quadro!

1,2-11	1,12-2,18	3,1-11,6	11,7-12,8	12,9-14
Prólogo	Reflexão programática	Sobre a observação da vida e as palavras dos sábios: 3,1-15: introdução: poema sobre o tempo 3,16-6,10: observações: família, comércio, dia-a-dia 6,11-9,6: ensino dos sábios, o que se tenta e o que se consegue 9,7-11,6: conselhos práticos	Juventude e velhice	Duplo epílogo

Conteúdo geral

É praticamente impossível resumir o assunto do livro, e os subtítulos que inserimos no texto são meros marcadores de página. Mas há um tema que tudo atravessa: a precariedade das ocupações humanas. Tudo é “ vaidade”, ou seja, conforme o sentido hebraico original da palavra: neblina, fumaça, ilusão.

Os assuntos não são organizados conforme um roteiro sistemático; cada parte pode ser lida independentemente. Todavia, os dois primeiros capítulos e a meditação final sobre a velhice constituem uma moldura que cria a atmosfera para as demais matérias: um ancião reconhece o caráter ilusório (fascinante, mas sem valor definitivo) das coisas da vida e adverte os seus jovens discípulos.

Pode-se perguntar se o livro é religioso. Certamente não tem a piedade do livro dos Salmos. Está bem mais próximo de Jó. Mas, em vez de aprofundar, como Jó, as contradições existenciais até sentir a miste-

riosa presença de Deus, o Eclesiastes fica na sóbria observação da superfície das coisas e ensina a seus pupilos a contentarem-se com o arroz-e-feijão da vida: não querer coisas grandes demais, fazer seu trabalho, acatar os legítimos prazeres e, realizando a justiça segundo as orientações da Lei, preparar-se para uma morte que dignifique a vida e não seja causa de pavor diante do Juízo...

Temas específicos

– A proclamação geral da “ vaidade” na roda da vida. A grande mensagem do Eclesiastes para seu tempo – e também para nosso tempo de desenfreado consumismo – é mostrar que, além das coisas eternamente estabelecidas por Deus, toda a agitação humana é mera ilusão: fascinante, mas passageira...

– O poema sobre o tempo. Na mesma linha leia-se o belo poema sobre o tempo, que abre as reflexões sobre a vida cotidiana (Ecl 3,1-8). “ Remir o tempo” é um programa de vida

– O poema sobre a juventude e a velhice. *Dando seqüência à exortação de semear*

e colher na hora certa (11,6), o autor conclui seu ensinamento ensinando a usar bem a luz da juventude para enfrentar serenamente o apagar das luzes (Ecl 11,7-12,8).

1 ¹[Palavras do Eclesiastes, filho de Davi,
rei de Jerusalém.]

2 “Vaidade das vaidades – diz o
Eclesiastes –,
vaidade das vaidades,
tudo é vaidade!”

3 Que proveito tira o ser humano de
todo o trabalho
com o qual se afadiga debaixo do sol?

4 Uma geração passa, outra vem,
e a terra continua sempre a mesma.

5 O sol se levanta, o sol se põe
e se apressa para voltar a seu lugar,
onde renasce.

6 O vento gira para o sul e dobra para
o norte;
passando ao redor de todas as coisas,
ele prossegue
e volta aos seus rodeios.

7 Todos os rios correm para o mar,
e o mar contudo não transborda;
para o lugar de onde saíram
voltam os rios, no seu percurso.

8 Todas as coisas são difíceis
e não se pode explicá-las com palavras.
A vista não se cansa de ver,
nem o ouvido se farta de ouvir.

9 O que foi, é isto mesmo que será.
E o que foi feito, é isto mesmo que
vai ser feito:

10 não há nada de novo debaixo do sol.
Uma coisa da qual se diz: “Eis aqui
algo de novo”,
ela já nos precedeu, nos séculos que
houve antes de nós.

11 Não há memória dos tempos antigos.
E, quanto àqueles que vierem depois,

tampouco deles haverá memória junto aos que vierem por último.

Ilusão da ciência

¹²Eu, o Eclesiastes, fui rei de Israel em Jerusalém. ¹³E propus, no meu espírito, procurar e investigar, com sabedoria, tudo o que acontece debaixo do sol. É uma tarefa ingrata que Deus confiou aos filhos de Adão, para com ela se ocuparem. ¹⁴Examinei todas as coisas que se fazem debaixo do sol. Pois bem, tudo é vaidade e aflicção do espírito!

¹⁵ O que é torto não se pode endireitar;
o que falta, não se pode contar.

¹⁶Disse comigo em meu coração: “Desenvolvi e acumulei sabedoria mais do que todos os meus predecessores em Jerusalém. Minha mente alcançou muita sabedoria e conhecimento”.

¹⁷Esforcei-me de coração em compreender a sabedoria e o conhecimento, e também a tolice e a insensatez. E reconheci que nessas coisas também está a aflição do espírito. E isto porque

¹⁸ “muita sabedoria, muito desgosto; quanto mais conhecimento, mais sofrimento”.

♦ **1.1-11** • **1** ¹1,12; Pr 1,1; 1Rs 8,1. • **2** ²12,8; Jó 7,16; Sl 39,6; 62,10; Rm 8,20. • *vaidade*: ^h*hébel* = “neblina, fumaça”, em sentido metafórico: vazio, ilusão, absurdo. • *vaidade das vaidades*, superlativo: *“suprema ilusão”*. • **3** ²2,11.18-22; 3,9; 5,15-17; 9,9. • **4-11** ³3,11-15. • **4** ²Eclo 14,18s[18]. • **8** ²5,9; 8,17; Pr 27,20. • **9** ³3,15; 6,10; 4,13-16. • **11** ²2,16; 9,5. ♦ **1.12-18** • **13** ³3,10; 8,9.16s; 5,13. • **14** ²2,11; 4,4. • *aflição do espírito* (cf. NV; outra trd.: *caçar/procurar o vento*): arrumar inutilmente preocupação. • **15** ²7,13; Pr 27,22. • **16** ²2,9; 1Rs 5,9s. • **17** ²2,12; 7,25; 8,16s. • *vaidade... espírito* ²notas 1.2.14. • **18** ²2,23; 5,16; Pr 22,15.

Ilusão do prazer

2 ¹Eu disse comigo no meu coração: “Vou experimentar-te com a alegria: desfruta da felicidade!” Mas também isso é vaidade.

² Do riso eu disse: “Loucura!” e da alegria: “Para que serve?”

³Ponderei seriamente entregar meu corpo ao vinho, embora deixando meu coração ser conduzido pela sabedoria. Pensei em abraçar a insensatez, para averiguar o que é útil que os filhos de Adão façam debaixo do sol, nos breves dias de sua vida. ⁴Multipliquei minhas atividades: construí casas e plantei vinhas; ⁵cultivei jardins e pomares, enchendo-os com árvores de toda espécie de frutos; ⁶construí reservatórios de águas para regar o bosque das árvores que germinavam. ⁷Adquiri escravos e escravas e tive grande criadagem, tive também gado e grandes rebanhos de ovelhas, mais do que todos os que me precederam em Jerusalém. ⁸Acumulei para mim também prata e ouro, e riquezas dos reis e das províncias. Recrutei para mim cantores e cantoras, e as delícias dos filhos de Adão: taças e jarros para o serviço do vinho. ⁹Assim, engrandeci-me e ultrapassei a todos os que me precederam em Jerusalém, e minha sabedoria continuava comigo. ¹⁰Tudo o que desejavam meus olhos, não lhes neguei; não privei meu coração de nenhum prazer e ele desfrutou de todos os esforços: julguei que esta era a parte que me cabia por todas as minhas fadigas. ¹¹Voltando-me então para todas as obras que minhas mãos tinham feito, e para os trabalhos nos quais eu tinha suado, vi que

em tudo havia vaidade e aflição do espírito. Nada há de proveitoso debaixo do sol.

¹²Pus-me então a examinar a sabedoria, a tolice e a insensatez: “Que fará o sucessor do rei? – O mesmo que outros já fizeram!” ¹³E observei que a sabedoria está tão à frente da insensatez, quanto a luz precede as trevas.

O sábio e o tolo

¹⁴Diz-se que

“o sábio tem olhos na cabeça, e o insensato caminha no escuro”, mas aprendi que o fim de ambos é o mesmo.

¹⁵Por isso, disse no meu coração: “Se o fim do insensato e o meu será o mesmo, que me aproveita o ter-me aplicado mais à sabedoria?” Falando comigo mesmo, adverti que também isso era vaidade. ¹⁶A memória do sábio não será eterna, como também não será a do insensato, pois os tempos futuros cobrirão tudo igualmente com o esquecimento: tanto morre o sábio como o ignorante. ¹⁷Por isso desgostei-me com a minha vida, pois vejo que é mal para mim o que se faz debaixo do sol: tudo é vaidade e aflição do espírito.

¹⁸E ainda, detestei todo o trabalho com que me afadiguei debaixo do sol, pois devo deixar tudo para quem viver depois de mim. ¹⁹Quem é que sabe se ele será sensato ou insensato? Todavia, será o dono de todos os trabalhos nos quais suei e com os quais me preocupe debaixo do sol... e isso também é vaidade. ²⁰Assim afastei-me, com o coração exasperado, de todo o trabalho com que me afadiguei debaixo do sol. ²¹Pois aquele que trabalha com sabedoria, competência e diligência, deverá entregar a sua parte a outro que em nada colaborou... e isso, pelo visto, é vaidade e um grande mal.

²²De fato, que aproveita ao ser humano todo o seu trabalho, e a aflição do coração com a qual labutou debaixo do sol? ²³Todos os seus dias são dores, e sua ocupação, sofrimentos. Nem de noite repousa o seu coração, e também isso é vaidade.

♦2,1-13 • 1 ²2,3.10.24; 3,12; Sb 2,6. • 2 ²Pr 14,13; 20,1; 23,29-35. • 3 ²2,1. • insensatez: cf. a Dama Insensatez de Pr 9,13. • 4 ¹1Rs 7; Ct 8,11. • 5 ²Ct 4,13. • 6 ²Ne 2,14. • 7 ¹Rs 10,5; 5,3; 8,63; 10,23. • 8 ¹Rs 10,21; 5,1-8; 2Sm 19,36; 1Rs 11,3. • 9 ¹1,16; 1Rs 10,23; 5,9-14. • 10 ²2,1.24; 3,12.22; 5,17s; 8,15; 9,6-9; 11,7-10. • 11 ¹3,1. • vaidade... espírito ²notas 1,2.14. • 12 ¹1,17; 7,25. • 13 ²6,8. ♦2,14-23 • 14 ²8,1; 10,2; 3,19; 9,2s; Jô 9,22. • 15 ²7,16. • 16 ²1,11; 9,5; Sb 2,4 ²Sl 49,11. • 17 ²5,12; 6,1s. • vaidade... espírito ²notas 1,2.14. • 18s ²2,12; 6,1-7; Sl 39,7. • 18 ¹1Rs 12,1-17. • 21 ²6,2; Eclo 11,18-21[18s]. • 22 ¹3,1. • 23 ¹1,18; 5,16; 8,16s; 11,10; Jô 7,1-4.

Conclusão

²⁴Nada é melhor para alguém do que comer e beber, e exibir os frutos de seus trabalhos: e vejo que isso vem da mão de Deus. ²⁵Pois quem pode comer e gozar de delícias separado dele? ²⁶A quem é bom na sua presença, ele dá sabedoria, conhecimento e alegria; ao pecador, porém, impõe a aflição de colher e ajuntar, para depois entregar a quem agrada a Deus. Isso também é vaidade e aflição do espírito.

“Tudo tem seu tempo”

3 ¹Tudo tem seu tempo. Há um momento oportuno para cada coisa debaixo do céu: ² tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; ³ tempo de matar e tempo de curar; tempo de destruir e tempo de construir; ⁴ tempo de chorar e tempo de rir; tempo de lamentar e tempo de dançar; ⁵ tempo de espalhar pedras e tempo de as ajuntar; tempo de abraçar e tempo de se afastar dos abraços; ⁶ tempo de procurar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de jogar fora; ⁷ tempo de rasgar e tempo de costurar; tempo de calar e tempo de falar; ⁸ tempo do amor e tempo do ódio; tempo da guerra e tempo da paz.

Meditação sobre a vida

⁹Que proveito tira o trabalhador do seu esforço?

¹⁰Observei a tarefa que Deus impôs aos humanos, para que nela se ocupassem. ¹¹As coisas que ele fez são todas boas a seu tempo. Além disso, entregou o mundo ao coração deles. No entanto, o ser humano jamais chega a conhecer o princípio e o fim da ação que Deus realiza. ¹²Compreendi, então, que nada de bom existe senão alegrar-se e fazer o bem durante a vida. ¹³Pois todo aquele que come e bebe, e vê o fruto do seu trabalho, isso é dom de Deus. ¹⁴Aprendi que tudo o que Deus faz é para

sempre. A isso nada podemos acrescentar, nem disso podemos tirar, do que Deus fez para que o tenham. ¹⁵O que já foi, é o que está sendo; o que existirá, já foi, pois Deus vai em busca do que passou.

Desapontamento...

¹⁶Observei outra coisa debaixo do sol: no lugar do direito está a impiedade; no lugar da justiça, a iniquidade. ¹⁷Disse, pois, no meu coração: “Tanto ao justo como ao ímpio Deus julgará, pois há um tempo para cada coisa e para tudo o que se faz”.

¹⁸Quanto aos filhos de Adão, disse comigo: Deus os põe à prova para mostrar-lhes que, em si mesmos, eles são como animais. ¹⁹Pois a sorte dos humanos e a dos jumentos é idêntica: como o ser humano morre, assim eles morrem. E todos têm o mesmo sopro de vida: nada tem o ser humano mais do que os jumentos, pois tudo é vaidade. ²⁰Tudo caminha para o mesmo lugar:

tudo vem da terra

e tudo volta, igualmente, para a terra.

²¹Quem é que sabe se o espírito dos humanos sobe para o alto e se o espírito dos jumentos desce para baixo, para a terra? ²²Então compreendi que nada de melhor há para o ser humano do que alegrar-se com suas obras: esta é a sua parte. Pois quem o levará para informá-lo sobre o que vai acontecer depois?

Aflição e poder

4 ¹Voltei-me para outras coisas e vi as opressões que ocorrem debaixo do sol, e o resultado: as lágrimas dos oprimidos,

• **2,24-26** • **24** ²10. • **25** ⁹1. • **26** ⁷26; Jó 27,16s; Pr 13,22; 28,8. • *vaidade... espírito* ⁹notas 1,2,14. • **3,1-8** • **1** ³17; 8,5s; 9,11s; Sl 31,16. • **2** ⁷17; Jó 5,26; Is 28,23-29. • **7** ²Pr 15,23 **8** ⁹1. • **3,9-15** • **9** ¹3. • **10** ¹1,13. • **11** ¹11,5; 3,14s; 7,14-23-29; 8,16s; Sl 139,13-18. • *coração*, no sentido de inteligência. • **12** ²10. • **13** ²2,24s. • **14s** ¹1,4-11. • **14** ²Pr 30,6; Eclo 18,6; 42,21. • **15** ¹1,9; Eclo 5,3. • **3,16-22** ⁸12-15. • **16** ⁵7. • **17** ³1; 11,3. • **19** ²14; Sl 49,13.21. • **20** ²6,6; 12,7; Gn 2,7; 3,19; Sl 103,14; 104,29; 146,4; Jó 34,14s; Eclo 17,1s; 40,11; Sb 2,2s. • **22** ²10. 6,12. • **4,1-6** • **1** ⁵7. • *opressões*; NV: *calunias*.

sem que ninguém os console, e a violência dos opressores, sem que ninguém se importe. ²E felicitei antes os mortos, que já faleceram, do que os vivos, que ainda estão em vida; ³e mais feliz do que ambos considere aquele que ainda nem nasceu, porque não viu as maldades que se fazem debaixo do sol.

⁴Contemplei ainda todos os trabalhos e todo o bom êxito dos empreendimentos, e isto despertava ciúme contra o próximo. Pois nisto também havia vaidade e aflição do espírito.

⁵O insensato cruza os braços e consome suas próprias forças.

⁶É melhor um punhado com sossego do que as duas mãos cheias, mas com trabalho e aflição do espírito.

"Ai de quem está sozinho"

⁷Outra vaidade ainda descobri debaixo do sol: ⁸há quem viva só e não tem companheiro, nem filho nem irmão, e contudo não pára de trabalhar, nem se saciam os seus olhos de riquezas. Contudo, não reflete, dizendo: "Para quem eu trabalho e me privo de bens?" Nisso também há vaidade e péssima ocupação. ⁹É melhor estarem dois juntos do que um sozinho, porque tiram vantagem do seu trabalho: ¹⁰se um cair, será apoiado pelo outro. Ai do que está sozinho: quando cair, não terá quem o ajude a levantar-se. ¹¹Além disso, ao dormirem dois juntos, vão aquecer-se mutuamente; quem está sozinho, como se aquecerá? ¹²Se alguém prevalecer contra um que está sozinho, dois juntos resistirão ao agressor. A corda tripla não se arrebenta facilmente.

• 2 ^{7,2}; Jó 3,20-23. • 3 ^{6,3-5}; Jr 20,18. • 4 *vaidade...* espírito: ² notas 1,2.14. • 5 ^{Pr 6,10; 24,33}. • 6 ^{6,5}; Pr 15,16; 16,8 ^{17,1}. • 4,7-12 • 8 ^{1,8}; 5,9; Pr 27,20. • *trabalhar*: ²2,18-20. • 11 ^{1Rs 1,1-4}. • 4,13-16 ^{Eclo 11,1-6}. • 13 ^{Pr 17,2}. • 16 ^{1,9-11}. • 14 *Alusão a uma história real ou legendaria*. • 4,17-5,6 • 4,17-5,2 ^{Tg 1,19}. • 17 ^{1Sm 15,22; Pr 15,7s; Os 6,6}. • C. 5,2 ^{10,14}; Pr 10,19. • 3-6 ^{Pr 20,26; Eclo 18,22s}. • 3 ^{Nm 30,3; Dt 23,22}. • 5 ^{Lv 4s; Nm 15,22-31; 35,9-25}. • 5,7-19 *As autoridades devem punir as injustiças; as riquezas não dão felicidade*. • 7 ^{3,16; 4,1}; Ex 23,6-9. • *opressão*, ²nota 4,1.

A vaidade do poder

¹³É melhor um jovem pobre, mas sábio, do que um rei ancião mas insensato, que já não aceita conselho.

¹⁴De fato, aquele jovem saiu da prisão para ser rei, embora tenha nascido pobre no reino deste ancião. ¹⁵Vi todos os viventes que andam debaixo do sol em companhia do adolescente, o qual agora sucede o outro no trono. ¹⁶Infinita era a quantidade de gente, de todos aos quais ele comandava; mas os que virão depois não se alegrarão com ele. Pois também isso é vaidade e aflição do espírito.

Práticas religiosas

¹⁷Observa teus passos ao entrares na Casa de Deus, pois é melhor aproximar-te para ouvir, do que estar com os insensatos quando oferecem sacrifícios. É muito melhor a obediência do que os sacrifícios dos insensatos, que não sabem que fazem mal.

5 ¹Não digas nada levemente, e o teu coração não se apresse a proferir palavras diante de Deus. Pois Deus está no céu e tu na terra: portanto, sejam poucas as tuas palavras.

²A muitas preocupações seguem os sonhos e em muitas palavras se encontra a insensatez.

³Se prometeste algo a Deus, não demores em cumprir. Não lhe agrada uma promessa insensata; o que tiveres prometido, porém, cumpre-o. ⁴É muito melhor não prometer do que, depois da promessa, não cumprir o prometido. ⁵Não consintas que tua boca faça teu corpo pecar, nem digas diante do mensageiro *de Deus*: "Foi um engano". Nesse caso, irado com as tuas palavras, Deus faria fracassar as obras de tuas mãos. ⁶Onde há muitos sonhos, são muitas as vaidades e demasiadas, as palavras; tu, porém, teme a Deus.

Pobreza e riqueza

⁷Se vires, na província, a opressão contra os pobres e a subversão do direito e da

justiça, não te admires. Pois quem está no alto tem sempre outro mais alto que o vigia, e sobre este há ainda outros mais acima. ⁸Somando tudo, é bom para a terra que haja um rei, a quem pertencem os campos cultivados.

⁹Quem ama o dinheiro, dele não se fará; quem ama a riqueza, dela não tirará proveito: e isso também é vaidade.

¹⁰Onde os bens são muitos, muitos são também os que os devoram: que vantagem tem o dono, a não ser ficar olhando a riqueza com seus olhos?

¹¹Coma muito ou coma pouco, o sono do trabalhador é tranqüilo; o rico, porém, não consegue dormir por causa de sua abundância.

¹²Há ainda uma tristíssima desgraça, que vi debaixo do sol: as riquezas acumuladas para a infelicidade de seu próprio dono.

¹³Num mau negócio elas se foram; e, se gerou um filho, este ficará na extrema miséria. ¹⁴Nu, como saiu do ventre materno, assim voltará, como veio: nada retirará, do seu trabalho, que possa levar em sua mão.

¹⁵Desgraça realmente lamentável: ele vai-se embora assim como veio. Que lhe aproveita haver trabalhado para o vento? ¹⁶Pois em todos os dias da sua vida ele comeu em meio às trevas, cercado de preocupações, no sofrimento e na tristeza.

¹⁷Mas eis o que vi de bom e bonito: que alguém coma e beba, e goze da alegria do seu trabalho, do que realizou debaixo do sol, durante os dias da vida que Deus lhe concedeu: esta é a sua parte. ¹⁸Na verdade, a todo aquele a quem Deus concedeu riquezas e fortuna, e lhe atribuiu a possibilidade de alimentar-se, de levar a sua parte e desfrutar do seu trabalho, isto é dom de Deus. ¹⁹Ele não se preocupará muito com os dias de sua vida, pois Deus enche de delícias o seu coração

Riqueza e vida longa

6 ¹Há ainda outro mal que observei debaixo do sol, e que pesa muito sobre a humanidade: ²uma pessoa a quem Deus concedeu riquezas, recursos e honra, e nada

lhe faltava de tudo o que poderia desejar, mas Deus não lhe permite gozar dessas coisas, pois um estranho vai tirar proveito delas: isso é vaidade e sofrimento cruel.

³Se um homem gerou cem filhos e vive muitos anos, por muitos que tenham sido os dias de sua vida, mas se não se aproveitou de seus bens e nem sequer recebeu sepultura, dele eu digo: melhor seria um aborto. ⁴De fato, o aborto vem sem finalidade e vai-se para as trevas, e nas trevas se esconde seu nome. ⁵E embora não tenha visto nem conhecido o sol, é melhor o seu repouso do que o daquele homem. ⁶Mesmo que aquele tivesse vivido por dois mil anos, mas sem experimentar a felicidade, não vão todos depressa para o mesmo lugar?

Insatisfação humana

⁷ “Todo o trabalho é para a boca, e no entanto o apetite nunca está satisfeito”.

⁸Que tem a mais o sábio, que o insensato, e que tem a mais o pobre, que sabe enfrentar a vida?

⁹ “É melhor a visão dos olhos, do que ir atrás de vãos desejos”, mas também isso é vaidade e aflição do espírito. ¹⁰O que quer que exista, já foi chamado por seu nome; já se sabe que é um ser humano, e que não pode abrir processo contra alguém mais forte.

Relatividade dos bens

¹¹Quanto mais palavras, tanto mais vaidade: qual o lucro a tirar daí? ¹²Quem é que sabe o que convém, nos poucos dias da vaidade humana, nos dias que o ser

• 8 Cf. NV; outra trd.: *A todos a terra aproveita, até o rei é servido pela agricultura*. Ecl parece acreditar que a administração real das terras é melhor (Gn 47,13-26). • 9 ¹8; 4,8. • 10 ²Pr 19,6. • 12 ²17. • 14 ²Jó 1,21; Sl 49,17s; 1Tm 6,7. • 16 ²23. • 17 ²10. • 6,1-6 • 1-9 ²18-23. • 1 ²17; 8,6. • 2 ²Lc 12,20. • 3 ²4,3; Jó 3,10-16; Jr 20,17 • 5 ²4,6. • 6,7-10 • 9 *vaidade... espírito*, ²notas 1,2,14. • 10 ²1,9; 3,14s; Gn 1; Am 3,1; Jr 1,5; Jó 9; Sb 12,12. • 6,11-7,22 • 12 ²3,22; 7,14s; 8,7,13; 9,9; 10,14; 1Cr 29,15; Sl 39,7; Jó 14,1.

humano passa como sombra? Ou quem lhe poderá apontar o que vai acontecer depois dele, debaixo do sol?

- 7** ¹Mais vale o bom nome do que perfumes caros;
e o dia da morte, mais que o dia do nascimento.
- ² Mais vale visitar uma casa em luto do que ir a uma casa em festa; porque naquela está o fim de todos, e quem está vivo refletirá sobre isso em seu coração.
- ³ Mais vale a tristeza do que o riso porque, pela tristeza do rosto corrige-se o coração.
- ⁴ O coração dos sábios está na casa do luto, o coração dos insensatos está na casa da alegria.
- ⁵ É melhor ser repreendido pelo sábio do que alegrar-se com o canto dos insensatos,
- ⁶ pois, assim como os gravetos crepitam debaixo da panela, assim é a risada do insensato – e isso também é vaidade.
- ⁷ A calúnia faz do sábio um insensato e o suborno faz enlouquecer seu coração.
- ⁸ “Mais vale o fim de uma coisa do que o seu começo;
é melhor quem tem paciência do que o arrogante”.

⁹Não sejas fácil em irritar-te interiormente: a irritação se aloja no peito do insensato.

¹⁰Não digas: “Por que os tempos passados eram melhores que os de agora?” Pois não é a sabedoria que te inspira essa pergunta.

¹¹É boa a sabedoria com a riqueza, e é vantajosa para os que vêem o sol. ¹²Assim

como a sabedoria protege, também o dinheiro protege; a vantagem da instrução é que a sabedoria faz viver quem a possui.

¹³Contempla as obras de Deus: ninguém poderá endireitar o que ele encurvou.

¹⁴Num dia feliz desfruta dos bens e, no dia da desgraça, reflete: Deus fez tanto um como o outro, de tal modo que ninguém pode descobrir alguma coisa do seu futuro.

¹⁵Já vi de tudo em minha vida vã: o justo que perece, apesar da sua justiça, e o ímpio que sobrevive longamente, apesar da sua maldade.

¹⁶Não sejas demasiado justo e nem te tornes sábio demais: por que arruinar-te?

¹⁷Não te excedas na maldade e nem te tornes insensato: por que morrer antes do tempo?

¹⁸É bom que segues isto que tens, e também não soltes aquilo: quem teme a Deus, de tudo sai ileso. ¹⁹A sabedoria torna o sábio mais forte do que dez chefes numa cidade. ²⁰Não há nenhum justo sobre a terra, que faça o bem sem jamais pecar. ²¹Não dê atenção a todas as palavras que se dizem, para que não venhas a ouvir teu servo falando mal de ti; ²²pois tua consciência sabe, que tu também falaste mal dos outros muitas vezes.

Onde encontrar a Sabedoria?

²³Examinei tudo segundo a sabedoria e pensei: “Vou tornar-me sábio”. ²⁴Mas a sabedoria está fora do meu alcance. O que aconteceu está longe, e a profundidade é grande. Quem a encontrará?

²⁵Percorri todas as coisas com o meu espírito, para eu conhecer e considerar e investigar a sabedoria e a razão. Então verifiquei que a impiedade é insensatez, e o erro, imprudência.

²⁶E descobri: “Mais amarga que a morte é a mulher”, aquela que é uma armadilha, cujo coração é como a rede e cujas mãos são algemas. Quem agrada a Deus livra-se dela; o pecador, porém, será preso por ela. ²⁷Eis o que descobri, diz o Eclesiastes,

• C. 7,1 ²Pr 22,1; Eclo 41,14-16[11-13]. • 2 ¹11,9-12,7; Eclo 7,38s[36]. • 3 ¹1Cor 3,10s. • 5 ²Pr 13,1; 15,32. • 7 ²Ex 23,8; Dt 16,19. • 8 ²Pr 24,20. • 9 ²Pr 22,24. • 11 ²Pr 16,16. • 12 ²Pr 3,as. 13-18. • 13 ²1,15. • 14 ²3,11; Jó 2,10; Eclo 11,14. • 15 ²8,14; 9,1s; Sl 73,12-14; Jó 21,7. • 16 ²2,15; Lc 18,9-14. • 17 ²3,2. • 18 ²Pr 10,27. • de tudo sei ileso: texto incerto. • 19 ²9,16; Pr 21,22; 24,5. • 20 ²1Rs 8,46; Sl 14,3; Jó 16,14-16; Rm 1,18-3,20; 5,12; 1Jo 1,8. • 21,23-29 • 24 ²1,11; 3,11. • 25 ²1,17. • 26 ²Jz 16,4-21; Pr 2,16-19; 5,2-6; Ecl 2,26; Pr 22,14. • 27 ²1,2; 12,8

examinando coisa por coisa, até chegar à razão ²⁸daquilo que tenho procurado, e ainda não achei:

Entre mil, apenas um homem descobri; entre todas, mulher nenhuma.

²⁹Eis a única conclusão a que cheguei:

Deus fez reto o ser humano;

eles, porém, meteram-se em complicações sem conta.

Retribuição do bem e do mal?

8 ¹Quem é como o sábio?

E quem conhece a explicação das coisas?

A sabedoria ilumina o rosto da pessoa e abrandando a dureza de seu rosto.

²Observa o que diz o rei e, por causa do juramento feito diante de Deus, ³não te apresses em sair da sua presença; não persistas numa causa má, pois ele fará o que bem quiser. ⁴A sua palavra é cheia de poder, e ninguém pode dizer-lhe: "Por que procedes assim?"

⁵Quem observa o mandamento, nenhum mal sofrerá; o coração do sábio conhece o tempo e o julgamento. ⁶De fato, para todas as coisas, há tempo e julgamento, e a aflição do ser humano é grande: ⁷ele não sabe o que vai acontecer. Quem pode anunciar-lhe como há de ser? ⁸O ser humano não tem poder sobre o alento vital, nem para retê-lo. Ninguém tem poder sobre o dia da morte e, sobrevivendo a guerra, não há trégua; nem a impiedade salvará o ímpio.

⁹Considere essas coisas todas, ao aplicar minha atenção a tudo o que se faz debaixo do sol, enquanto uma pessoa domina outra para arruiná-la. ¹⁰Vi também ímpios sepultados, partindo o seu cortejo do lugar santo: caiu no esquecimento, na cidade, o que eles fizeram. Isso também é vaidade. ¹¹Pois uma vez que não se profere logo a sentença contra as obras más, o coração dos filhos de Adão está todo voltado para praticar o mal. ¹²Um pecador prolonga a sua vida, mesmo que cometa cem vezes o mal; mas eu sei, por outro lado, que acontecerá o bem aos que temem a Deus, os que respeitam a sua face. ¹³Não haverá felicidade para o ímpio e, como a sombra, não prolongará seus dias, pois ele não teme a Deus.

¹⁴Há outra vaidade que acontece na terra: há justos, aos quais acontecem males como se tivessem praticado as obras dos ímpios, e há ímpios aos quais tudo corre bem, como se tivessem praticado as obras dos justos. Pois também isso julgo uma grande vaidade.

¹⁵Quanto a mim, louvo a alegria, pois nada existe de bom para o ser humano debaixo do sol, a não ser comer, beber e divertir-se: é só isto que ele tira do seu trabalho nos dias de vida que Deus lhe dá debaixo do sol.

¹⁶Esforcei-me de coração em conhecer a sabedoria e compreender a tarefa que se realiza sobre a terra, pois os olhos humanos não vêem repouso nem de dia nem de noite. ¹⁷E compreendi que o ser humano é incapaz de descobrir alguma razão de todas as obras de Deus, de tudo o que se realiza debaixo do sol. Por mais que trabalhe pesquisando, tanto menos descobrirá; e mesmo que um sábio diga que conhece, não poderá verificar.

A mesma sorte aguarda todos

9 ¹Em tudo isso refleti, no meu coração, e procurando entendi que os justos e os sábios, com suas obras, estão nas mãos de Deus. Se é amor ou ódio, o ser humano não sabe: à sua frente estão todas as coisas.

² Assim, todos têm um só destino:

tanto o justo como o ímpio,

o bom como o mau,

o puro como o impuro,

o que oferece sacrifícios como o que não os oferece.

Assim, o bom é como o pecador,

e como quem jura, aquele que evita jurar.

³Este é o pior mal que existe entre todas

♦8.1-17 • 1 ²2,14; Pr 16,13s. • 2 *Observa:* BH acr.: [digo] eu. O sábio convida a aprender a importância do mandamento (v. 5) a partir da comparação com a obediência ao rei. • *juramento:* de lealdade. • 3 ¹10,4; Pr 20,2 5s ³3,1 5 ²Pr 19,16. • 6 ²2,18; 6,1. • 7 ⁶6,12. • 8 ²Pr 30,4; Ecl 9,12. • 9 ¹1,13. • 10 ²Jô 21,27-34. • 12b-15 ³3,16-22. • 12s ²Sl 37,17-20; Pr 10,27. • 13 ⁶6,12. • 14 ⁷7,16; Sl 73,2-12; Jr 12,1. • 15 ²2,10. • 16s ¹1,8.13.17; 2,23; 3,11; 11,5; Ecl 18,4[5] ♦9.1-6 • 1 ⁷7,15; 2,24; 3,8. • 2 ²2,14; 7,15. • 3 ⁸8,11.

as coisas que acontecem debaixo do sol: que o mesmo destino toca a todos. Por isso, o coração dos filhos de Adão está cheio de maldade e de insensatez enquanto vivem; depois, seu fim é junto aos mortos. ⁴Aquele, pois, que está no meio de todos os que vivem, tem confiança: um cão vivo vale mais do que um leão morto. ⁵Os vivos, ao menos, sabem que irão morrer; os mortos, porém, não sabem mais nada, nem terão mais recompensa, porque a sua memória caiu no esquecimento. ⁶Seu amor, ódio e inveja terminaram, e eles não mais participam deste mundo nem da obra que se faz debaixo do sol.

Conselhos do Eclesiastes

⁷ Vai, pois, come teu pão com alegria e bebe gostosamente o teu vinho, porque já agradaram a Deus, há muito, as tuas obras

⁸ Que tuas roupas sejam sempre bem cuidadas e nunca falte óleo perfumado sobre a tua cabeça.

⁹Goza da vida em companhia da esposa, a quem amas, em todos os dias da tua vida passageira, que te foram dados debaixo do sol, em todo o tempo da tua precária existência: esta é a tua porção na vida e no trabalho que suportas debaixo do sol.

¹⁰Tudo que tua mão puder fazer, faze-o com empenho. Pois no mundo dos mortos, para onde vais, não existe trabalho, nem reflexão, nem sabedoria e nem conhecimento.

¹¹Voltei-me para outra direção e vi, debaixo do sol, que a corrida não é dos velozes, nem, dos fortes, a guerra; nem, dos sábios, o pão, nem, dos instruídos, a riqueza, nem, dos prudentes, a graça, pois

todos dependem do tempo e do acaso. ¹²Além disso, o ser humano desconhece o seu fim: como os peixes são pescados numa rede funesta e como os pássaros são presos na armadilha, assim as pessoas são surpreendidas pela desgraça quando esta lhes cai por cima de repente.

¹³Mas vi também, debaixo do sol, este exemplo de sabedoria, que considerei notável: ¹⁴Havia uma pequena cidade, com poucos habitantes. Veio contra ela um rei poderoso e cavou trincheiras, e levantou grandes fortificações ao seu redor. ¹⁵Encontrava-se aí, porém, um homem pobre, mas sábio, que libertou a cidade com a sua sabedoria. No entanto, ninguém depois se recordou daquele pobre. ¹⁶Por isso eu dizia que é melhor a sabedoria do que a força, ainda que a sabedoria do pobre seja desprezada e suas palavras não sejam ouvidas.

¹⁷As palavras dos sábios, proferidas com brandura, são escutadas melhor do que os gritos do príncipe entre os insensatos.

¹⁸É melhor a sabedoria do que as armas de guerra.

Um só, que tiver falhado, põe a perder muitos bens.

Sabenças diversas

10 ¹Moscas mortas estragam e corrompem o óleo do perfumista.

Uma pequena insensatez pesa mais que a sabedoria e a glória.

² O coração do sábio vai para o lado certo; o do insensato, ao contrário, para o lado errado.

³O insensato, que vai seguindo seu caminho, como ele próprio é ignorante, pensa que todos são insensatos.

⁴Se a irritação da autoridade se levantar contra ti, não abandones teu posto, pois a calma faz cessar grandes pecados.

⁵Há um mal que vi debaixo do sol, uma falha da parte de quem governa: ⁶o insensato promovido a um alto posto e ricos relegados a baixa posição. ⁷Vi escravos a cavalo e príncipes andando a pé como escravos.

• 5 ¹1,11. • 6 ²2,10. • **9,7-18** • 7 ²2,10. • 9 ³Pr 5,18s.
• esposa: cf. NV; BH: *mulher* (o judeu piedoso vê a mulher amada como esposa). • *precária existência*, lit.: *vaidade*. • 11s ³3,1. • 11 ³Pr 16,9; Rm 9,6. • 16 ³7,19; Pr 24,5; Eclo 13,26-28[22s]. • 17 ³Pr 21,22.
• **10,1-15** • 2 ³2,14. • *lado certo... errado*, lit.: *lado direito... esquerdo*: o lado direito é o do valor, o esquerdo, o do desvalor. • 4 ³8,2-4. • 6 ³Pr 30,22.

⁸ Quem cava um buraco, nele cairá;
quem desmancha um muro, uma cobra o
morderá.

⁹ Quem talha pedras, com elas se
machucará;
quem corta árvores, com elas correrá
perigo.

¹⁰ Se o machado estiver embotado e não
afiare o seu gume, aumentará a fadiga: a
sabedoria é que faz render o esforço.

¹¹ Se a cobra morder, não se deixando
encantar, de nada adiantou o encantador.

¹² As palavras da boca do sábio são um
encanto,
mas os lábios do ignorante causarão sua
própria ruína.

¹³ Se as primeiras palavras do tolo são
insensatez,
as últimas que saem de sua boca são
ignorância perversa.

¹⁴ O insensato anda repetindo: "Ninguém
sabe o que vai acontecer. Mais ainda, o
que vai acontecer depois, quem poderá
informar?"

¹⁵ O trabalho dos insensatos os cansa, pois
nem sabem como ir até a cidade.

Para os governantes

¹⁶ Ai de ti, ó país cujo rei é um adolescente
e cujos príncipes se banqueteiam
desde cedo.

¹⁷ Feliz o país cujo rei é nobre
e cujos príncipes se alimentam no
tempo certo,
para se refazerem, e não por excesso.

¹⁸ Pela muita preguiça desabarará o teto,
e por mãos inativas choverá na casa.

¹⁹ Para se divertirem preparam banquetes;
o vinho alegria a vida, e o dinheiro
arranja tudo.

²⁰ Nem em pensamento fales mal do rei,
nem critiques o poderoso no segredo do
teu quarto;
pois as aves do céu levarão a tua voz,
e alguém com asas vai espalhar o que
disseste.

Providência e incerteza

11 ¹ Lança teu pão sobre as águas
correntes: depois de muito tempo o reen-
contrarás.

² Reparte com sete, com oito pessoas, pois
não sabes que calamidade poderá sobrevir
ao país.

³ Se as nuvens estiverem carregadas,
derramarão a chuva sobre a terra.
Se alguém cortar a árvore para o sul ou
para o norte,
no lugar em que cair, aí ficará.

⁴ Quem fica observando o vento, não semeia;
quem fica a olhar as nuvens, nunca há
de colher.

⁵ Assim como ignoras o caminho do sopro
vital e de que modo se ligam os ossos no
ventre da mulher grávida, assim também
não sabes das obras de Deus, que é o cria-
dor de tudo.

⁶ Pela manhã semeia a tua semente
e pela tarde não descanse tua mão,
pois não sabes o que seja mais útil, isto
ou aquilo,
ou se é melhor ambas as coisas.

A luz da juventude...

⁷ É doce a luz,
e é coisa agradável aos olhos ver o sol

⁸ Ainda que alguém tenha vivido
muitos anos,
e em todos eles se tenha alegrado,
é preciso que se lembre dos dias sombrios,
que serão muitos:
pois tudo o que vem é vaidade.

⁹ Alegria-te, pois, ó jovem, na tua
adolescência,
e teu coração esteja no bem durante a
tua juventude;

• ⁸ ²SI 7,16; 9,16; 35,8; 57,7; Pr 26,27; Eclo 27,26.
• ¹⁰ Parte final incerta. • ¹¹ ²Eclo 12,13. • ¹² ²Pr 10,32; 16,2; Eclo 21,16. • ¹⁴ ²Is 3,4; 5,11; Pr 31,4-7. •
Mais ainda... informar: em vez de ser uma frase na boca
do insensato, como sugere nossa trd., tiv. seja um
comentário do próprio autor. • ¹⁵ Falta de sabedoria
prática. ♦^{10,16-20} • ¹⁶ ²Is 3,4; 5,11; Pr 31,4-7. •
¹⁸ ²Pr 20,4. • ¹⁹ ²SI 104,15. ♦^{11,1-6} • ³ ²3,17.
• ⁵ ²3,11; 8,17; SI 139,15. ♦^{11,7-10} • ^{9ss} ²7,1-4.

anda nos caminhos do teu coração
e segundo o que vêem teus olhos.
Fica sabendo, porém, que por todas
essas coisas

Deus te chamará a julgamento.

¹⁰ Tira a angústia do teu coração
e afasta o mal do teu corpo,
pois a adolescência e a juventude são
vaidade.

...e o apagar das luzes

12 ¹ Lembra-te do teu Criador nos
dias da tua juventude,

antes que venha o tempo da aflição
e cheguem os anos dos quais dirás:
"Não sinto prazer neles".

² Antes que se obscureçam o sol,
a luz, a lua e as estrelas,
e voltem as nuvens depois da chuva;

³ quando os guardas da casa começarem
a tremer
e cambalearem os homens robustos;
quando, por serem poucas, as mulheres
pararem de moer
e a escuridão cair sobre as que olham
pelas janelas;

⁴ quando se fecharem as portas na praça;
quando enfraquecer o barulho do moinho
e as pessoas se levantarem ao canto
dos pássaros,
silenciadas as vozes das canções;

⁵ quando tiverem medo das alturas
e sentirem sobressaltos no caminho...
então a amendoeira embranquecerá
de flor,
o gafanhoto se tornará pesado

e a alcaparra perderá sua força.

Pois o ser humano se encaminha para
a morada eterna
e os pranteadores já rondam pelas ruas.

⁶ Antes que se rompa o cordão de prata
e se despedace a taça de ouro,
a jarra se quebre na fonte

e a roldana se arrebeite no poço,

⁷ antes que volte o pó à terra, de
onde veio,
e o espírito retorne a Deus, que o concedeu...

⁸ vaidade das vaidades, diz o Eclesiastes,
tudo é vaidade...

Primeiro epílogo: a força das palavras sábias

⁹ Como era muito sábio, o Eclesiastes
ensinou ao povo a sabedoria; refletiu,
investigou e compôs muitos provérbios.

¹⁰ O Eclesiastes esforçou-se por encontrar
palavras adequadas e por expressar-se em
termos muito exatos e verídicos. ¹¹ As pa-
lavras dos sábios são como agulhões, e os
autores das compilações são como balizas
bem fincadas: as palavras nos foram dadas
pelo único pastor.

Segundo epílogo: o esforço de escrever

¹² Mais do que estas coisas, meu filho,
não procures: nunca se termina de compor
livros e mais livros, e a reflexão exagerada
cansa o corpo.

¹³ Fim do discurso, ouvidas todas as coisas:

Teme a Deus e observa seus mandamen-
tos, eis o que compete a cada ser humano.

¹⁴ Quanto a todas as coisas que se fazem,
Deus chamará em juízo tudo o que é oculto,
seja o bem seja o mal.

• 10 ²2,23. • 12,1-8 • 4 as pessoas... pássaros, cf. BH/
NV; LXX: *quando se cala o canto dos pássaros*. • 5a
²Eclo 25,27a[20a]. • 5c *alcaparra*: semente para con-
dimento. • 7 ³3,20s • 8 ¹1,2. • 12,9-11 • 9 ¹1Rs 5,12.
• 11 *único pastor*: interpretado como Salomão ou, com
mais probabilidade, Deus. • 12,12-14 As palavras sá-
bias têm força, mas custa esforço escrevê-las. • 13
³3,14; 5,6; 7,18; Dt 10,12; Pr 1,7; Eclo 1,13. • 14 ¹11,9.

Cântico dos Cânticos

O título “Cântico dos Cânticos” (Ct) é uma expressão superlativa, que poderíamos traduzir como “o mais belo dos cânticos”. A obra foi composta depois do exílio babilônico, no século 5º aC, mas o material nela recolhido – principalmente canções de amor – pode ser bem mais antigo. Em diversos lugares acena-se ao rei Salomão, não sem certa ambigüidade (cf. 8,11-14). Como outros textos sapienciais, o Cântico foi atribuído a ele à guisa de chancela para a leitura na sinagoga. Assim, foi incluído entre os cinco rolos festivos (meguilot), sendo lido na festa da primavera (em Israel), a Páscoa.

É difícil adivinhar a intenção desta obra. Há quem pense que se trata apenas de uma coleção de poesias com enredo romântico, talvez para as festas de primavera. Há quem pense que o autor quis expressar a saudade do povo (amiúde apresentado como noiva, na Bíblia) por um príncipe (um rei, como Davi ou Salomão), já que, depois do exílio, durante o Império Persa, Judá era proibido de ter um rei próprio. O simbolismo da paisagem de Israel que permeia o Cântico reforçaria essa hipótese. Outros ainda pensam que o tema é, mesmo, o amor decidido de uma mulher que ama a quem ela quer, apesar da concorrência de Salomão.

Nas tradições judaica e cristã posteriores encontramos interpretações espiritualizadas: o Cântico significaria o amor entre o povo eleito e Deus, ou entre a Igreja e Cristo; mas tais interpretações, por edificantes que sejam, são adaptações do sentido, não exprimem o sentido original do poema.

O melhor é deixar-se conquistar pela beleza do poema, no qual se revezam as vozes da Amada (que é a protagonista), do Amado e do Coro (espectadores, amigas ou amigos

dos amantes). Às vezes, a atribuição de tal ou tal versículo a um desses atores não é totalmente segura, mas isso não impede de se deixar envolver pela beleza do canto.

Conteúdo geral

O Cântico descreve o amor de dois amados. No centro está um episódio em que a amada espera o amado, mas há desencontro, e a amada sai decididamente à procura do amado, enfrentando todo tipo de obstáculos (cap. 3-5). O poema parece culminar na exclamação de 8,6: “O amor é forte como a morte”. Os últimos versículos dão a impressão de ser um epílogo. Melhor que procurar um esquema de divisão é apontar os movimentos que se desenvolvem em torno de alguns acentos principais.

Temas específicos

- O amor de amado e amada. O assunto não é o casamento, mas o amor. Quase não se fala em casamento, não por ser esse rejeitado, mas porque o assunto é outro: o amor como tal. Numa sociedade em que os casamentos muitas vezes eram arranjados desde a primeira infância, o Cântico focaliza o amor como tal: o amor é forte como a morte (8,6). Nesse sentido, embora o texto não o diga, parece ser uma elaboração poética de Gn 2,23-24.

- A simplicidade e beleza do amor. A simplicidade natural e o realismo corporal com que o amor dos dois amantes é descrito são para o leitor moderno uma desintoxicação. Nossa cabeça foi estragada por séculos de repressão sexual e pela atual comercialização hedonista do sexo como produto de consumo. O Cântico nos devolve à inocência do paraíso.

1,2-2,7 “Que ele me beije”

2,8-17 “É a voz de meu amado”

3,1-5,1 “Procurei o amado”

5,2-6,3 “Eu durmo, mas meu coração vigia”

6,4-7,10 “Tu és bela, minha amada”

7,11-8,4 “Eu sou para meu amado”

8,5-14 “O amor é forte como a morte”

1 ¹[O cântico dos cânticos. De Salomão.]

"Que ele me beije"

ela

² Que ele me beije com os beijos de sua boca!
São melhores que o vinho teus amores,
³ como a fragrância dos teus refinados perfumes.

Como perfume derramado é o teu nome,
por isso as adolescentes enamoram-se de ti.

⁴ Leva-me atrás de ti. Corramos!
Que o rei me introduza nos seus aposentos:
exultemos e alegremo-nos contigo,
celebrando teus amores, melhores que o vinho.

Com razão elas te amam.

⁵ Sou morena, sou formosa,
mulheres de Jerusalém,
como as tendas de Cedar,
como os tapetes de Salmá.

⁶ Não me olheis com desdém, por eu ser morena,
pois foi o sol que mudou minha cor.
Meus irmãos irritaram-se comigo
e me puseram de guardiã das vinhas,
mas a minha própria vinha não guardei.

⁷ Mostra-me, ó amor de minha alma,
onde pastoreias,
onde repousas ao meio-dia,
para que eu não comece a vaguear
atrás dos rebanhos de teus companheiros.

coro

⁸ Se não sabes, ó mais bela entre as mulheres,
vai seguindo as pegadas dos rebanhos,
e apascenta os teus cabritos
junto às tendas dos pastores.

ele

⁹ A uma potranca das carruagens do Faraó
eu te comparo, ó minha amada.

¹⁰ São belas as tuas faces entre os brincos
e teu pescoço, rodeado de colares.

¹¹ Faremos para ti brincos de ouro
com filigranas de prata.

ela

¹² Enquanto o rei estava no seu divã,
meu nardo exalou o seu perfume.

¹³ Meu amado é para mim como um feixe
de mirra
que pousa entre meus seios.

¹⁴ Meu amado é para mim como um cacho
de alfena
das vinhas de Engadi.

ele

¹⁵ Como és bela, minha amada,
como és bela, com teus olhos de pomba!

ela

¹⁶ Como és belo, meu amado, como és
encantador!
Nosso leito está florido,

¹⁷ de cedro são as vigas de nossas casas,
de cipreste, o nosso teto.

2 ¹Eu sou a flor do campo,
e o lírio dos vales.

ele

² Como o lírio entre espinhos,
assim é minha amada, entre as moças.

ela

³ Como a macieira entre as árvores dos bosques,
assim é o meu amado, entre os moços.
À sombra de quem eu tanto desejava me sentei,
e seu fruto é doce ao meu paladar.

⁴ Ele me introduziu na sua adega,
e a sua bandeira sobre mim é Amor!

⁵ Sustentai-me com bolos de uvas,
revigorai-me com maçãs,
porque desfaleço de amor.

⁶ Sua mão esquerda está sob minha cabeça
e sua direita me abraça.

⁷ Eu vos conjuro, mulheres de Jerusalém,
pelas corças e gazelas do campo,

♦1,2-2,7 O primeiro movimento do poema exprime a admiração e o desejo dos amantes. • 1 O título é um superlativo: o "super-cântico/o mais belo dos cânticos". • 2 ¹4,10. • 4 ¹4,10. • 9 amada; lit.: próxima/companheira. NV: amiga. • 12 ¹1,3. • 15 ¹nota 1,9. • 2,6 ¹8,3. • 7 ¹3,5; 5,8; 8,4

que não desperteis nem façais acordar
a amada,
até que ela o queira.

“É a voz de meu amado”

ela

⁸ É a voz do meu amado!
Ei-lo que vem, saltando pelos montes,
pulando por sobre as colinas.

⁹ Meu amado parece uma gazela,
um filhote de corça.
Ei-lo de pé atrás do muro,
espiando pelas janelas,
observando através das grades.

¹⁰ Meu amado me fala assim:
(*ele*)

“Levanta-te, minha amada,
minha rola, minha bela, e vem!”

¹¹ O inverno passou,
as chuvas cessaram e já se foram.

¹² Aparecem as flores no campo,
chegou o tempo da poda,
a rola já faz ouvir seu canto
em nossa terra.

¹³ A figueira produz seus primeiros figos,
soltam perfume as vinhas em flor.
Levanta-te, minha amada,
minha bela, e vem!

¹⁴ Minha rola, que moras nas fendas da
rocha,
no esconderijo escarpado,
mostra-me o teu rosto
e a tua voz ressoe aos meus ouvidos,
pois a tua voz é suave
e o teu rosto é lindo!”

coro?

¹⁵ Pegai as raposas, as pequenas raposas
que devastam as vinhas,
pois nossas vinhas estão em flor.

ela

¹⁶ O meu amado é todo meu e eu sou dele.
Ele é um pastor entre os lírios

¹⁷ até que surja o dia e fujam as sombras.
Volta, meu amado,
imita a gazela e o filhote da corça
por sobre os montes de Beter.

“Procurei o amado”

ela

3 ¹Em meu leito, durante a noite,
procurei o amado de minha alma.
Procurei-o, e não o encontrei.

² Vou, pois, levantar-me e percorrer a cidade,
pelas ruas e pelas praças,
procurando o amado de minha alma.
Procurei-o, e não o encontrei.

³ Encontraram-me os guardas,
que faziam a ronda pela cidade:
“Acaso vistes, vós, o amado de minha alma?”

⁴ Pouco depois de ter passado por eles,
encontrei, afinal, o amado de minha alma.
Segurei-o e não o soltarei,
até que o introduza na casa de minha mãe,
no aposento daquela que me concebeu.

ele

⁵ Eu vos conjuro, mulheres de Jerusalém,
pelas corças e gazelas dos campos,
que não desperteis nem façais acordar a
amada,
até que ela o queira.

coro

⁶ Que é isto que sobe pelo deserto
como leve coluna de fumaça,
exalando incenso e mirra
e toda espécie de pó aromático?

⁷ – É a liteira de Salomão!
Rodeiam-no sessenta guerreiros
dentre os mais valentes de Israel,

⁸ todos armados de espada,
e muito treinados para a guerra,
cada um levando a espada sobre a coxa
por causa dos temores noturnos.

⁹ O rei Salomão mandou fazer para si
um palanquim de madeira do Líbano:

♦**2,8-17** A voz do amado faz o coração palpitar. • **11** ^{7,13}. • **15** Este v. talvez evoque o movimento em torno da vinha na primavera. • **16** ^{6,3}. • **17** ^{8,14}. • *montes de Beter* = “Montes Separados”? ♦**3,1-5,1** Depois do desencontro, a amada busca decididamente o amado, enfrentando perigo e humilhação. • **1** ^{5,6}. • **3** ^{5,7}. • **4** ^{8,2}. • **5** ^{2,7}; **5,8**; **8,4** • *a amada*, cf. NV; BH: *o amor*; neste caso, o v. pode ficar na boca da moça. • **6** ^{6,10}; **8,5**. • *Que é isto...?*, cf. NV; Vg e outros interpretam: *Quem é esta?*

¹⁰ as colunas, mandou fazê-las de prata;
o espaldar, de ouro e o assento, de púrpura;
no seu interior, um estrado de ébano.
Mulheres de Jerusalém,

¹¹ saí para ver, mulheres de Sião,
o rei Salomão com seu diadema:
assim o coroou sua mãe
no dia do seu casamento,
dia da alegria do seu coração.

ele

4 ¹ Como és formosa, minha amada,
como és formosa:
teus olhos são como os das pombas
através do teu véu;
teus cabelos, como um rebanho de cabras
que vêm descendo dos montes de Galaad;

² teus dentes, como um rebanho de
ovelhas tosquiadas
que sobem do lavadouro:
todas com filhotes gêmeos,
nenhuma estéril entre elas.

³ Teus lábios são como uma fita escarlate
e tua fala é doce;
como a metade da romã, assim as tuas
faces
através do teu véu.

⁴ Teu pescoço é como a torre de Davi
edificada com baluartes;
dela pendem mil escudos,
toda a armadura dos heróis.

⁵ Teus dois seios são como dois filhotes,
gêmeos de uma gazela,
pastando entre os lírios.

⁶ Enquanto não surge o dia e não fogem
as sombras,
vou ao monte da mirra e à colina do
incenso.

⁷ És toda formosa, ó minha amada,
e não há mancha em ti.

⁸ Vem do Líbano, minha esposa,
vem do Líbano e entra;
olha do cume do Amaná,
dos cimos do Sanir e do Hermon,

das cavernas dos leões e das montanhas
dos leopardos.

⁹ Feriste meu coração, ó minha irmã e esposa,
feriste meu coração com um só dos teus
olhares,
com uma só das jóias do teu colar!

¹⁰ Como são belos os teus amores, ó minha
irmã e esposa,
melhores, os teus amores, do que o vinho,
e o odor dos teus perfumes supera todos
os aromas.

¹¹ Teus lábios, minha esposa, são favo que
destila o mel;
sob a tua língua há mel e leite,
e o perfume de tuas vestes
é como o perfume do Líbano.

¹² És um jardim fechado, minha irmã e
esposa,
jardim fechado e fonte lacrada;

¹³ teus rebentos são um jardim de romãs
com frutos excelentes,
de alfena com nardo,

¹⁴ nardo e açafraão, canela e cinamomo,
com todas as árvores de incenso,
mirra e aloés,
com todos os melhores bálsamos.

¹⁵ A fonte dos jardins
é como um manancial de água corrente
que flui do Líbano com ímpeto.

¹⁶ Desperta, vento do norte
e vem, vento do sul:
soprai no meu jardim,
para que se difundam os seus aromas.
ela

5 ¹ Venha o meu amado ao seu jardim
e saboreie os seus melhores frutos.
ele

Já vou ao meu jardim, ó minha irmã e
esposa,
e aí colho minha mirra com meus aromas;
aí sorvo o favo com o mel
e bebo o vinho com meu leite.

coro?

Comei, amigos, bebei
e inebriai-vos, meus caros!

• C. 4,1 ¹ Gn 24,65; Ct 6,5. • 2 ⁶,6. • 3 ⁶,7. • 4 torre de Davi, beleza arquitetônica de Jerusalém. • 5 ⁷,4. • 9 irmã e esposa: pelo casamento, se passava a fazer parte dos "irmãos", parentes, membros do clã. • 10 ¹,2,4

“Eu durmo, mas meu coração vigia”

ela

- ² Eu durmo, mas meu coração vigia.
É a voz do meu amado a bater:

(ele)

“Abre-me, ó minha irmã e amada,
minha pomba, minha imaculada,
pois minha cabeça está cheia de orvalho
e meus cabelos, do sereno da noite”.

ela

- ³ “Tirei minha túnica; vou vesti-la de novo?
Lavei meus pés; vou tornar a sujá-los?”
- ⁴ Meu amado desliza a mão pela abertura
e meu ventre na hora estremece.
- ⁵ Levanto-me para abrir ao amado:
minhas mãos destilam a mirra
e meus dedos, cheios de mirra escolhida,
seguram a maçaneta da fechadura.
- ⁶ Então abri ao amado:
mas ele se afastara e passara adiante.
Minha alma se derreteu, porque partira;
procurei-o e não o encontrei,
chamei-o, e não me respondeu.
- ⁷ Encontraram-me os guardas
que faziam a ronda da cidade:
bateram em mim e me feriram,
arrancaram-me o manto as sentinelas
das muralhas.
- ⁸ Eu vos conjuro, mulheres de Jerusalém:
se encontrardes meu amado,
o que lhe direis?
– “Que eu desfaleço de amor!”

coro

- ⁹ Que tem o teu amado mais que os outros,
ó mais bela das mulheres?
Que tem o teu amado mais que os outros,
para que assim nos conjures?

ela

- ¹⁰ Meu amado é claro e corado,
inconfundível entre milhares.
- ¹¹ Sua cabeça é ouro puro
e os anéis de seus cabelos, como cachos
de palmeira,
negros como o corvo.
- ¹² Seus olhos são como pombas
à beira dos riachos,

lavadas em leite
e repousando junto a torrentes borbulhantes.

- ¹³ Suas faces são como canteiros de aromas,
como tufo de ungüentos;
seus lábios, como lírios,
destilando mirra escolhida.
- ¹⁴ Suas mãos são torneadas em ouro,
cheias de jacintos;
seu ventre é marfim lavrado,
guarnecido de safiras.
- ¹⁵ Suas pernas são colunas de mármore
sustentadas sobre bases de ouro;
seu aspecto é como o do Líbano,
alto como os cedros.
- ¹⁶ Seu paladar é só doçura
e todo ele é desejável:
tal é o meu amado
e ele é quem me ama, ó mulheres de
Jerusalém.

coro

- 6** ¹Para onde foi o teu amado,
ó mais bela das mulheres?
onde se escondeu o teu amado,
para que o procuremos contigo?

ela

- ² Meu amado desceu ao seu jardim,
ao canteiro dos aromas,
para apascentar nos jardins
e colher os lírios.
- ³ Eu sou para o meu amado
e meu amado é para mim,
ele que apascenta entre os lírios.

“Tu és bela, minha amada”

ele

- ⁴ Tu és bela, minha amada, como Tersa,
formosa como Jerusalém,
terrível como um exército em linha de
batalha.
- ⁵ Afasta de mim teus olhos,
pois eles me perturbam.
Teus cabelos são como um rebanho de cabras
que vêm descendo de Galaad.

♦5,2-6,3 6 ³3,1 7 ³3,3 8 ²7; 3,5 6,2 ⁴4,12-16 3
²2,16 ♦6,4-7,10 Admiração, festa, alegria. • 4
²6,10. • Tersa: antiga capital de Israel. • 5 ²4,1.

- ⁶ Teus dentes, como um rebanho de ovelhas
que saíram do lavadouro;
todas com filhotes gêmeos,
sem que haja uma estéril entre elas.
- ⁷ Como a metade da romã, assim as tuas faces
através do teu véu.
- ⁸ Sessenta são as rainhas e oitenta, as
concubinas
e não têm número as adolescentes;
⁹ mas uma só é a minha pomba, minha
perfeita,
única para sua mãe,
a escolhida de quem a concebeu.
As moças a viram e a proclamaram
venturosa;
viram-na as rainhas e as concubinas, e a
louvaram:

coro

- ¹⁰ Quem é esta que avança
como a aurora que desponta,
bela como a lua,
incomparável como o sol,
terrível como um exército em linha de
batalha?
- ela?*

- ¹¹ Desci ao jardim das nogueiras
para ver os frutos dos vales
e verificar se a vinha já havia florido
e se já tinham germinado as romãs.
- ¹² Meu espírito não percebeu
quando ele me assentou na carruagem
do príncipe do meu povo.

coro

- 7** ¹₁₃ Vira, vira, Sulamita,
vira, vira, para que possamos ver-te!
Por que olhais para a Sulamita,
entre dois coros a dançar?

• 6 ²4,2. • 7 ²4,3. • 8 Evocação de um harém como o de Salomão. • 10 ²6,4. • 11 ²7,13. • C. 7,1a Sulamita: mulher de Sulâm/Suném (no Norte, em Issacar)? O nome tem assonância com Salomão. • 1b Parece refrão de uma dança de duas filas com a moça no meio. • 3 *vinho*: símbolo do amor e da alegria. • 7,4 ²4,5. ♦ 7,11–8,4 Expressão da aliança. 12 ²2,10 13 ²6,11. • 14 *mandrágora*, fruta considerada afrodisíaca: “maçã de amor”; ²Gn 30,14.

ele

- ² Quão belos são teus pés nas sandálias,
ó filha de príncipe!
Os contornos dos teus quadris são como
colares,
fabricados por mãos de artista.
- ³ ²Teu umbigo é uma taça torneada
onde nunca faltará vinho de qualidade;
teu ventre é um monte de trigo,
cercado de lírios.
- ⁴ ³Teus dois seios são como dois filhotes
de cervo,
gêmeos de gazela,
- ⁵ e teu pescoço é como uma torre de marfim.
Teus olhos são como as piscinas de
Hesebon,
junto à porta de Bat-Rabim;
e teu nariz é como a torre do Líbano,
que aponta na direção de Damasco.
- ⁶ ⁵Tua cabeça é como o Carmelo
e teus cabelos têm a cor da púrpura,
prendendo o rei com os seus anéis.
- ⁷ Quão bela e quão encantadora és tu,
ó querida, entre as delícias!
- ⁸ ⁷Teu talhe assemelha-se ao da palmeira
e teus seios, a cachos.
- ⁹ ⁸Eu disse: “Subirei à palmeira
e colherei seus frutos!”
E teus seios serão como cachos de uva
e o perfume da tua boca, como o das maçãs.
- ¹⁰ ⁹Teu paladar será como vinho excelente...

ela

ela

- ¹¹ ¹⁰Eu sou para meu amado
e seu desejo é para mim.
- ¹² ¹¹Vem, amado, saiamos para o campo,
pernoitemos nas aldeias:
- ¹³ ¹²de manhã iremos logo para as vinhas,
a ver se a videira floresceu,
se as flores estão-se abrindo,
se floresceram as romãzeiras;
ali te darei os meus amores.
- ¹⁴ ¹³As mandrágoras espalharam seu perfume:

às nossas portas, todos os melhores frutos,
novos e velhos, guardei para ti, ó meu
amado.

ela

- 8** ¹Quem me dera fosses meu irmão,
amamentado aos seios de minha mãe,
para que eu pudesse encontrar-te fora
e beijar-te,
sem que ninguém me despreze!
² Eu te agarraria e te conduziria à casa de
minha mãe:
ali me ensinarias
e eu te daria um copo de vinho
aromatizado
e o suco de minhas romãs.
³ Sua esquerda está sob a minha cabeça
e sua mão direita me abraça.
ele?
⁴ Eu vos conjuro, mulheres de Jerusalém,
a que não perturbeis nem façais
despertar a amada,
até que ela o queira.

“O amor é forte como a morte” *ps 137*

coro

- ⁵ Quem é esta que sobe do deserto,
apoiada no seu amado?
ela
Debaixo da macieira te despertei:
ali te deu à luz tua mãe,
ali te deu à luz quem te concebeu.
⁶ Guarda-me como o sinete sobre teu
coração,
como o sinete, sobre teu braço!
Porque o amor é forte como a morte
e é cruel, como o Abismo, o ciúme:
suas chamas são chamas de fogo,
labaredas divinas.
⁷ Águas torrenciais não puderam extinguir
o amor,
nem rios poderão afogá-lo.

Se alguém oferecesse todas as riquezas
de sua casa
para comprar o amor,
como total desprezo o tratariam.

coro

- ⁸ Nossa irmã é pequena,
e ainda não tem seios:
que faremos com nossa irmã,
no dia em que lhe pedirem a mão?
⁹ Se ela fosse um muro,
construiríamos em cima baluartes de
prata;
se fosse uma porta,
nós a guarneceríamos com tábuas de
cedro.
ela
¹⁰ Sou uma muralha
e meus seios são como torres:
desde então tornei-me, diante dele,
como quem encontra a paz.
ele?
¹¹ Salomão possuía uma vinha em Baal-
Hamon.
Entregou-a a vinhateiros,
e cada um traz mil moedas de prata pelos
seus frutos.
¹² Minha vinha está ao meu dispor:
mil moedas para ti, Salomão,
e duzentas, para os que guardam os seus
frutos.
¹³ Tu, que habitas nos jardins,
os amigos te escutam:
faze-me ouvir tua voz!
ela
¹⁴ Foge, amado,
imitando a gazela ou o filhote da corça,
por sobre os montes perfumados.

• 8,1 ²nota 4,10. • 2 *suco de romãs*, considerado bebida de amor. • 3 ²2,6. • 4 ²2,7; 3,5; 5,8. • **8,5-14** Ponto alto do poema ²a força do amor. 5 ²3,6. • 6 *sinete*: anel ou cilindro para aplicar o selo, que os cidadãos penduravam no peito ou no braço. • 8 *lhe pedirem a mão*: lit.: *lhe for dirigida a palavra*. • 11-14 Estes vv. são difíceis de interpretar. Parecem uma recusa a Salomão, com seu harém, a favor do amado que corre livremente pelas montanhas. • 14 ²2,17.

Livro da Sabedoria

O título oficial do livro é *Sabedoria de Salomão* (Sb), mas a atribuição a Salomão, símbolo da Sabedoria, é de ordem literária. Foi escrito em grego (não há original hebraico), no século I aC, na importante colônia judaica de Alexandria do Egito. As prolongadas reflexões sobre o Egito (caps. 11-19: a idolatria, as imagens dos filhos dos príncipes que devem por todos ser venerados como deuses etc.) não visam propriamente o tempo do êxodo de Israel (1250 aC), mas as perseguições que ocorreram no Egito entre 140 e 80 aC, sob os

reis Ptolomeu VII e VIII. É uma velada crítica aos sucessores de Alexandre Magno no Egito (como foi, um século antes, o livro de Daniel em relação aos sucessores de Alexandre na Síria). O livro dirige-se tanto aos judeus helenistas quanto aos gentios achegados ao judaísmo, para denunciar a injustiça e a alienação que é a idolatria oficial.

Apesar de tardio, o livro parece conhecido por diversos autores do NT (Jo, Rm, Tg). Não consta da Bíblia hebraica, é “deuterocanônico” (cf. Intr. Geral).

1,1-8,16	8,17-9,18	10,1-19,22
Exortação aos príncipes (1,1; 6,1) sobre a justiça que vem da Sabedoria	Prece para obter a Sabedoria	Meditação sobre a Sabedoria divina na história, especialmente no Êxodo

Conteúdo geral

Pode-se dizer que o livro inteiro está construído em torno da oração de Salomão para adquirir a Sabedoria (cap. 9). Os capítulos anteriores exortam os príncipes (1,1; 6,1) a adquirir esse dom, como ele mesmo o fez. E da própria oração surge, a partir do cap. 10, a meditação sobre a Sabedoria de Deus na história de Israel, em contraponto com a idolatria e a injustiça do Egito, onde vivem os leitores.

Temas específicos

– A Sabedoria como atuação onipresente de Deus. No ambiente egípcio (e helenista em geral), havia grande apreço pela Sabedoria, que se chamava *Sofia* (de onde: filo-sofia). O autor ensina a reconhecer nas próprias tradições de Israel sobre a criação e a história a presença dessa *Sofia*, que não é senão a atuação e inspiração (“espírito”) de Deus.

– A limitação do governante e a necessidade do dom da Sabedoria. Salomão apresenta-se como simples ser humano, e é por isso que ele pede a Sabedoria, que é um dom de Deus, para poder governar

com justiça. É uma lição para os governantes.

– O esforço para adquirir a Sabedoria. É preciso madrugar por ela... (6,14). Não é fruto de passivo consumismo.

– A virtude do “justo” em oposição ao hedonismo e ao poder do mais forte. No conjunto 1,16-3,12, o “justo” no tradicional sentido bíblico tem Deus por Pai e pode contar com ele quando se trata do destino definitivo (Sb 2 chega a ser uma prefiguração de Cristo). A filosofia hedonista (aproveitar a vida) conduz à prepotência e à violência, como ainda hoje.

– A vida eterna. A vida dos justos está nas mãos de Deus para sempre (3,1). O autor não explica como, mas o afirma, para ensinar a fidelidade inabalável aos princípios da justiça e da sabedoria (no sentido da tradição de Israel).

– A origem da idolatria. Com fineza psicológica, descreve como uma necessidade humana – guardar algo do jovem falecido – se transforma em idolatria, imposta inclusive a pessoas que nada têm a ver com o falecido... (14,15-20). Tal endeusamento, descrito aqui com grande fineza psicológica, ocorre ainda hoje.

terminologia cristã. Une o conceito grego de espírito-inteligência ao conceito bíblico de sopro-dinamismo de Deus (7,22-8,1). Esse Espírito de Deus está presente em todo o universo (1,7).

A justiça, fonte de vida

pensai corretamente sobre o Senhor
e com integridade de coração procurai-o.

e se manifesta aos que nele confiam.

⁴ A Sabedoria não entra numa alma que trama o mal

⁵ O santo Espírito da instrução foge da astúcia,

⁶ Com efeito, a Sabedoria é um espírito que ama o ser humano mas não deixa impune quem blasfema com seus próprios lábios.

Pois Deus é testemunha dos sentimentos
dessa pessoa,

investiga seu coração segundo a verdade
e mantém-se à escuta da sua língua.

⁷ Sim, o Espírito do Senhor enche toda a terra e, abrangendo tudo, tem conhecimento de cada som.

⁸ Por isso, quem fala coisas iníquas não pode ficar oculto

⁹ Haverá investigação sobre os planos do ímpio: o som de suas palavras chegará até o Senhor para castigo de seus crimes.

¹⁰ Pois um ouvido atento escuta tudo,

e nem o resmungo das murmurações
lhe escapa.

¹¹ Acautelai-vos, pois, contra a
murmuração inútil,
e da maledicência preservai a língua.
Não há palavra oculta que caia no vazio
e a boca mentirosa mata a alma.

Prepotência dos ímpios, pacto com a morte

¹² Não procureis a morte com uma vida desregrada,

e não provoqueis a ruína com as obras
de vossas mãos.

¹³ Pois Deus não fez a morte,
nem se alegra com a perdição dos vivos.

¹⁴ Ele criou todas as coisas para existirem, e as criaturas do orbe terrestre são saudáveis;

nelas não há nenhum veneno mortal,
e não é o mundo dos mortos que reina
sobre a terra,

¹⁵ pois a justiça é imortal.

¹⁶ Mas os ímpios chamam a morte com gestos e palavras:

considerando-a amiga, perderam-se e fizeram aliança com ela:

de fato, são dignos de pertencer ao seu partido.

2 ¹Dizem entre si, em seus falsos raciocínios:

"Curto é o tempo de nossa vida e cheio de tédio,

e não há alívio quando chega o fim.

Aliás, não se conhece ninguém

♦ **1.1-11** • 1 ^o Sl 45,8. • 2 ^o Is 65,1. • 5 *instrução*, ou: *educação* (⁶*paideia*, conceito ⁷*helenista*). Fala do espírito/da inspiração que vem de Deus, o Santo. • 7 ^o Ecl 39,24[19]. ♦ **1.12-2.11** Neste trecho reconhecemos o justo perseguido por excelência, Jesus. • 13 ^o Ez 18,23. • 16 ^o Is 28,15 • 2,1 Sl 39,5-7; Jó 14,1s; Ecl 8,8.

que tenha voltado do mundo dos mortos.

- ² De repente nascemos,
e logo passaremos, como quem
não existiu.
Fumaça é a respiração em nossas narinas
e o pensamento, uma centelha ao pulsar
do coração:
- ³ quando ela se apaga, nosso corpo se
tornará cinza
e o espírito se dispersará como o
ar inconsistente.
- ⁴ Com o tempo, nosso nome cairá no
esquecimento
e ninguém se lembrará de nossas obras;
nossa vida passará como os traços de
uma nuvem,
e se dissipará como a neblina
expulsa pelos raios do sol, abatida por
seu calor.
- ⁵ Nossa vida é a passagem de uma sombra
e nosso fim, irreversível:
uma vez lacrada a porta, ninguém volta.
- ⁶ Agora, portanto, gozemos dos bens
presentes,
e aproveitemos das criaturas com ânsia
juvenil.
- ⁷ Embriaguemo-nos com o melhor vinho
e com perfumes,
e não deixemos passar a flor da primavera.
- ⁸ Coroemo-nos com botões de rosas,
antes que murchem,
- ⁹ e nenhum prado fique sem provar da
nossa orgia.
Deixemos por toda parte sinais de alegria,
pois esta é a nossa parte, esta, a nossa sorte.
- ¹⁰ Oprimamos o justo pobre e não
poupemos a viúva,
nem respeitemos os cabelos brancos
do ancião.
- ¹¹ Que a nossa força seja a lei da justiça,

pois o que é fraco é reconhecidamente
inútil.

Perseguição do justo, engano dos ímpios

- ¹² Armemos ciladas ao justo, pois nos estorva:
ele se opõe ao nosso modo de agir,
repreende em nós as transgressões da Lei
e nos difama por pecarmos contra a
nossa tradição.
- ¹³ Ele declara possuir o conhecimento de Deus
e a si mesmo se chama de 'filho de Deus'.
- ¹⁴ Tornou-se uma censura para os nossos
pensamentos
e simplesmente vê-lo já é insuportável;
¹⁵ sua vida é muito diferente da dos outros,
e seus caminhos vão em outra direção.
- ¹⁶ Somos por ele comparados à moeda falsa,
ele foge de nossos caminhos como de
impurezas;
proclama feliz a sorte final dos justos
e gloria-se de ter a Deus por Pai.
- ¹⁷ Vejamos, pois, se é verdade o que ele diz,
e comprovemos o que vai acontecer
com ele.
- ¹⁸ Se, de fato, é 'filho de Deus', Deus o
defenderá
e o livrará das mãos de seus inimigos.
- ¹⁹ Vamos pô-lo à prova com ofensas e
torturas
para ver a sua serenidade e provar sua
paciência.
- ²⁰ Condenemo-lo a morte vergonhosa,
porque, de acordo com as suas palavras,
virá alguém em seu socorro!"
- ²¹ Tais são os pensamentos dos ímpios.
Mas eles se enganam,
pois a malícia os torna cegos:
²² eles não conhecem os segredos de Deus,
não esperam recompensa para a
vida santa
e não dão valor à honra das almas puras.
- ²³ Ora, Deus criou o ser humano
incorrupível
e o fez à imagem de Sua própria natureza:
- ²⁴ foi por inveja do diabo que a morte
entrou no mundo,
e experimentam-na os que são do seu
partido.

• ⁴ Jó 18,17s; Ecl 1,11. • ⁵ volta: do Hades/Mo-
rada dos Mortos. • ⁶ ¹Is 22,13; 1Cor 15,32. •
¹⁰ ²Ex 22,21. • ¹² tradição, lit.: educação, ²nota
1,5). • **2.12-24** Os ímpios não agüentam a vista
do justo e querem suprimi-lo, mas o justo é que
está certo. • ¹² ²Jr 11,19; 20,10-13; Jo 5,16.18.
• ¹⁸ ²Sl 22,9. • ¹⁹ ²Is 53,7; Mt 26,67sp; 27,12sp.

Destino do justo e do ímpio

- 3** ¹As almas dos justos, porém, estão na mão de Deus, e nenhum tormento os atingirá.
- ² Aos olhos dos insensatos parecem ter morrido; sua saída do mundo foi considerada uma desgraça
- ³ e sua partida do meio de nós, uma destruição, mas eles estão na paz.
- ⁴ Aos olhos humanos parecem ter sido castigados, mas sua esperança é cheia de imortalidade.
- ⁵ Tendo sofrido leves correções, serão cumulados de grandes bens, porque Deus os pôs à prova e os achou dignos de si.
- ⁶ Provou-os como se prova o ouro na fornalha, e aceitou-os como ofertas de holocausto;
- ⁷ no tempo do seu julgamento hão de brilhar, como centelhas que correm no meio do canavial;
- ⁸ vão julgar as nações e dominar os povos, e o seu Senhor será rei para sempre.
- ⁹ Os que nele confiam compreenderão a verdade, e os que perseveram no amor descansarão junto a ele.
- Pois a graça e a misericórdia são para seus santos e a visita divina é para seus eleitos.
- ¹⁰ Quanto aos ímpios, receberão o castigo segundo seus pensamentos, pois desprezaram o justo e se afastaram do Senhor.

Virtude vale mais que fecundidade

- ¹¹ Infeliz o que despreza a Sabedoria e a disciplina; vã é sua esperança, estéreis seus esforços e inúteis suas obras;
- ¹² suas mulheres são insensatas; seus filhos, depravados e maldita é a sua descendência.
- ¹³ Feliz, sim, a mulher estéril, mas incontaminada, que não conheceu um leito ilegítimo:

- ela terá seu fruto no julgamento de todos.
- ¹⁴ Feliz também o eunuco que não cometeu crimes com suas mãos nem tramou iniquidades contra o Senhor: por sua fidelidade receberá um dom especial e uma parte especialíssima no templo do Senhor.
- ¹⁵ Pois o fruto dos esforços pelo bem é glorioso e imperecível é a raiz da Sabedoria.
- ¹⁶ Mas os filhos dos adúlteros não chegarão à maturidade, e a descendência de um leito iníquo será aniquilada.
- ¹⁷ Ainda que tenham vida longa, não serão considerados e, no fim, sua velhice será sem honra;
- ¹⁸ se morrerem cedo, não terão esperança nem, no dia do julgamento, consolo,
- ¹⁹ pois o fim de uma geração perversa é cruel!
- 4** ¹É preferível a falta de filhos, tendo a virtude, pois na memória desta há imortalidade: ela é reconhecida junto de Deus e do povo.
- ² Quando ela está presente, imitam-na; quando se retira, desejam-na; coroada para sempre, triunfa, ganhando o prêmio dos combates sem mancha.
- ³ A descendência numerosa dos ímpios, porém, será inútil: pois, com mudas bastardas, não lançará raízes profundas nem firmará uma base sólida.
- ⁴ Porquanto, se com o tempo brotar em ramos, como não tem firmeza, será abalada pelo vento e pela violência do vendaval será arrancada.
- ⁵ Serão quebrados seus ramos sem desenvolver-se

♦**3.1-10** Para o ímpio confirma-se o pacto coma morte, enquanto o **justo está na mão de Deus**. 1 ²Jo 20,29. • 5 ²Cor 4,17. • 7 ²Dn 12,3; Mt 13,43. • 8 ²Dn 7,27; 1Cor 6,2; Ap 20,4-6. ♦**3.11-4.20** Felicidade para a estéril e o eunuco, situações de vergonha no judaísmo. O importante é a integridade de vida. • 13s Cf. 4,1. • 13 de todos, lit.: das almas. • C. 4,1 ²Is 54,1*. • 3 ²Is 56,3s. • 4,1 ²Ecl 16,3.

e seu fruto será inútil, verde demais
para ser comido,
não servindo para nada.

- ⁶ Pois os filhos que nascem de sonos
culpados
serão, no dia do julgamento,
testemunhas da perversidade dos
próprios pais.

Vida longa não significa nada

- ⁷ O justo, porém, ainda que morra
prematuramente,
encontrará descanso.
- ⁸ A velhice venerável não é a de uma
longa duração
e nem se mede pelo número de anos;
- ⁹ o bom senso equivale aos cabelos brancos,
uma vida sem mancha, à idade avançada.
- ¹⁰ Agradando a Deus, o justo é amado
por ele;
vivendo entre pecadores, Deus o
transferiu para outro lugar.
- ¹¹ Foi arrebatado para que a malícia não
lhe pervertesse a inteligência,
nem o engano seduzisse sua alma.
- ¹² Pois o fascínio da frivolidade obscurece
os valores verdadeiros,
e a inconstância das paixões transtorna
a mente sem malícia.
- ¹³ Tendo alcançado em pouco tempo a
perfeição,
completou uma longa carreira:
- ¹⁴ sua alma era agradável ao Senhor,
que por isso apressou-se em tirá-lo do
meio da maldade.
As pessoas vêem isso e não compreendem,
e não refletem, em seu coração,
- ¹⁵ que a graça e a misericórdia são para
os eleitos do Senhor,
e que ele intervém em favor dos
seus santos.
- ¹⁶ Mas o justo, morto, condena os ímpios
vivos;
e a juventude, cedo terminada, a
prolongada velhice do injusto.

- ¹⁷ Eles verão o fim do sábio
e não compreenderão o desígnio de Deus
sobre ele,
nem por que o Senhor o pôs em segurança.
- ¹⁸ Verão e expressarão o seu desprezo,
mas o Senhor se rirá deles.
- ¹⁹ Pois eles se tornarão, depois disto,
cadáveres sem honra,
objeto de opróbrio para sempre entre
os mortos;
o Senhor os precipitará de cabeça para
baixo, sem que emitam um gemido,
e os sacudirá de seus fundamentos.
Serão arrancados até o último,
sofrerão dor lancinante, e sua memória
perecerá.
- ²⁰ Comparecerão medrosos, quando
prestarem conta de seus pecados,
mas suas próprias iniquidades se
levantarão contra eles, para acusá-los.

A glória dos justos e os ímpios: confronto

- 5** ¹Então o justo ficará de pé, com
grande confiança,
na presença dos que o oprimiram
e desprezaram seus sofrimentos.
- ² Vendo-o, estes serão tomados de
terrível pavor,
espantados de ver sua salvação inesperada.
- ³ E dirão entre si, arrependidos,
entre gemidos, com o espírito angustiado:
- ⁴ "Este é aquele de quem outrora
zombávamos,
a quem cobríamos de insultos.
Nós, insensatos, consideramos a sua vida
uma loucura
e sua morte, uma desonra.
- ⁵ Como, então, agora ele é contado entre
os filhos de Deus.
e compartilha a sorte dos santos?
- ⁶ Portanto, nós nos desviamos do caminho
da verdade,
a luz da justiça não brilhou sobre nós
e o sol para nós não nasceu;
⁷ ficamos enredados nos meandros da
iniquidade e da perdição, ~~mas~~
atravessamos desertos intransitáveis
e ignoramos o caminho do Senhor!

♦4.7-20 • 7 ^{1s} 57,1s. • 10s Alusão à história de
Henoc, ^{2Gn} 5,24; ^{Eclo} 44,16; ^{Hb} 11,5. ♦5.1-14
• 1 ^{2Mt} 13,43. • 5 filhos de Deus, aqui: anjos.

- ⁸ Que proveito nos trouxe o orgulho?
Que vantagem nos trouxe a riqueza,
unida à arrogância?
- ⁹ Tudo isso passou como uma sombra,
como notícia que corre veloz,
¹⁰ como um navio que corta as ondas agitadas
sem deixar rastro de sua passagem,
nem o sulco de sua quilha pelas ondas.
- ¹¹ Ou como o pássaro que voa pelos ares
sem deixar sinais do seu percurso:
a leveza do ar é açoitada pelas asas
barulhentas
e rasgada com força impetuosa,
enquanto ele abre caminho, com o bater
das mesmas asas,
sem que se encontre sinal algum de
sua rota.
- ¹² Ou como a flecha disparada contra o alvo:
o ar fendido logo reflui sobre si mesmo,
não se sabendo mais por onde ela passou.
- ¹³ Assim também nós, mal nascemos, já
desaparecemos,
sem conseguirmos mostrar qualquer
traço de virtude,
e na malícia nos deixamos consumir”.
- ¹⁴ De fato, a esperança do ímpio é como
penugem levada pelo vento,
como espuma frágil que a tempestade
espalha;
ela se dissipa como fumaça ao vento,
apaga-se como a lembrança do hóspede
de um dia!

A glória dos justos e a destruição da terra

- ¹⁵ Os justos, ao contrário, viverão
eternamente:
no Senhor está sua recompensa
e por eles vela o Altíssimo.
- ¹⁶ Por isso receberão uma coroa de honra,
um diadema formoso da mão do Senhor,
porque a mão de Deus os protegerá
e seu braço os defenderá.
- ¹⁷ Ele tomará como armadura o seu
santo zelo
e armará a criação para a vingança contra
os inimigos:
- ¹⁸ revestirá, como couraça, a justiça
e usará, como capacete, seu juízo imparcial.
- ¹⁹ Empunhará, como escudo inexpugnável,
a santidade,

- ²⁰ afiará; como lança, a sua ira inflexível,
e o mundo inteiro combaterá, com ele,
contra os insensatos.
- ²¹ Irão certeiras as rajadas de raios
e, como de um arco bem retesado, das
nuvens atingirão o alvo;
- ²² como de uma catapulta acionada pela
ira divina,
se arremessarão granizos cheios de ira;
ferverá contra eles a água do mar
e os rios transbordarão com fúria.
- ²³ Contra eles se levantará um vento
impetuoso
e como um redemoinho os dispersará.
A iniquidade reduzirá a deserto toda
a terra,
e a malícia derrubará os tronos dos
poderosos.

Que os príncipes aprendam a Sabedoria

- 6** ¹Escutai, ó reis, e compreendei;
instruí-vos, governadores dos confins
da terra!
- ² Prestai atenção, vós que dominais as
multidões
e vos comprazeis nas turbas das nações!
- ³ Pois o poder vos foi dado pelo Senhor
e a soberania, pelo Altíssimo.
É ele quem examinará vossas obras
e sondará vossas intenções.
- ⁴ Apesar de estardes ao serviço do seu reino,
não julgastes com retidão, nem
observastes a Lei,
nem procedestes conforme a vontade
de Deus.
- ⁵ Por isso, ele cairá de repente sobre vós,
de modo terrível,
porque um julgamento implacável será
feito contra os que governam.
- ⁶ Ao pequeno se concede a misericórdia,

• **14** ¹Sl 1,4; 37,20. • **5,15-23** Quando Deus expulsar a injustiça da terra, os justos viverão eternamente. • **17-20** ¹Is 59,17; Ef 6,11-17; 1Ts 5,8. • **17** *santo zelo*, lit.: ciúme. • **6,1-11** Esta exortação aos príncipes não poupa as ameaças. • **1** ¹Sl 2,10 **3** ²Dn 2,21,37; Rm 13,1; Jo 19,11. • **6** *poderosamente*, cf. LXX; NV: *sob tortura*.

- mas os poderosos serão examinados poderosamente.
- ⁷ Porque Deus não excetuará pessoa alguma, nem se deixará impressionar pela grandeza de ninguém: o pequeno e o grande, foi ele quem os fez, e ele cuida igualmente de todos.
- ⁸ Aos poderosos, porém, aguarda um julgamento severo.
- ⁹ A vós, portanto, ó reis, dirigem-se as minhas palavras, para que aprendais a Sabedoria e não venhais a tropeçar.
- ¹⁰ Os que observam com justiça as coisas justas serão justificados; e os que as aprenderem vão encontrar sua defesa.
- ¹¹ Portanto, desejai ardentemente minhas palavras: amai-as, e alcançareis a instrução.

A Sabedoria sai à procura dos que a desejam

- ¹² A Sabedoria é luminosa e nunca murcha. Facilmente é contemplada por aqueles que a amam, e é encontrada pelos que a procuram.
- ¹³ Ela até se antecipa, apressando-se a mostrar-se aos que a desejam.
- ¹⁴ Quem por ela madruga não se cansa, pois a encontrará sentada à porta.
- ¹⁵ Meditar sobre ela é a perfeição do bom senso, e quem ficar acordado por causa dela em breve estará seguro.
- ¹⁶ Pois ela mesma sai à procura dos que dela são dignos; cheia de bondade, mostra-se a eles nos caminhos e, em cada projeto, vai ao seu encontro.

♦6.12-21 • 12 ^{Pr} 8,17; ^{Ecl} 6,28[27]. • 16 ^{Pr} 8,2s; ^{Is} 65,1s.24. • *em cada projeto* (i.e., do sábio), antigamente traduzido: *com toda providência/todo cuidado* (da parte de Deus). • 17 ^{Pr} 4,7. ♦6.22-25. ♦7.1-21 Salomão não é superior aos outros, a Sabedoria que pediu é que o torna grande. A sabedoria faz as obras de Deus (v. 21). • 1 ^{Gn} 2,7; ^{Sl} 139,13-16. • *terreno*: alusão a Adão e *adamá* (terra); cf. ^{Gn} 2,7 nota. Tiv. uma polêmica contra os reis helenísticos do tempo do autor, que se faziam endearar (cf. v. 5).

- ¹⁷ O princípio da Sabedoria é o mais sincero desejo da instrução; a preocupação pela instrução é o amor;
- ¹⁸ o amor é a observância de suas leis; a observância das leis é garantia de incorruptibilidade;
- ¹⁹ e a incorruptibilidade faz estar junto de Deus.
- ²⁰ Assim, o desejo da Sabedoria conduz ao Reino.
- ²¹ Ó reis dos povos, se vos comprazeis em tronos e cetros, cultivai a Sabedoria e reinareis para sempre.

Elogio da Sabedoria

- ²² Vou, porém, dizer-vos o que é a Sabedoria e como se tenha originado, sem esconder-vos os mistérios de Deus: investigarei desde o início do seu nascimento, trazendo à luz o conhecimento que a ela se refere sem desviar-me da verdade.
- ²³ Não me deixarei acompanhar pela inveja que devora, pois ela não participa da Sabedoria.
- ²⁴ Uma multidão de sábios é a salvação do mundo, e um rei sábio, para o povo, é garantia de segurança.
- ²⁵ Recebei, pois, a instrução por minhas palavras e nelas encontrareis proveito.

Salomão necessita a Sabedoria, artífice de Deus

- 7** ¹ Também eu sou um mortal, igual a todos, do gênero daquele ser terreno que por primeiro foi feito. Formado em carne, no seio de minha mãe,
- ² durante dez meses tomei consistência em seu sangue, por força do sêmen viril e do prazer, companheiro do sono.
- ³ Também eu, quando nasci, respirei o ar comum e, ao cair na terra, que tudo recebe de modo igual,

- estreei minha voz chorando, igual a todos.
- ⁴ Envolto em faixas fui criado, entre cuidados;
- ⁵ nenhum rei começou a existência de outra maneira.
- ⁶ Para todos é uma só a entrada na vida, e uma só, a saída.
- ⁷ Por isso desejei, e foi-me dado o bom senso; supliquei, e veio a mim o espírito da Sabedoria.
- ⁸ Prefери-a aos reinos e tronos e, em comparação com ela, julguei sem valor as riquezas.
- ⁹ A ela não igualei nenhuma pedra preciosa, pois, a seu lado, todo o ouro é um punhado de areia e, diante dela, a prata será avaliada como o lodo.
- ¹⁰ Amei-a mais que a saúde e a beleza, e quis possuí-la mais do que a luz, pois seu esplendor é inextinguível.
- ¹¹ Todos os bens me vieram junto com ela, pois uma riqueza incalculável está em suas mãos.
- ¹² E alegrei-me com todos esses bens, pois é a Sabedoria quem os precede, apesar de eu ignorar que ela é mãe de todos eles.
- ¹³ Aprendi-a sem falsidade e reparto-a sem inveja: não escondo suas riquezas.
- ¹⁴ Ela é um tesouro inesgotável para a humanidade: os que a adquirem estão preparados para a amizade com Deus, porque recomendados pelos dons da instrução.
- ¹⁵ Deus me conceda falar segundo o seu desejo e ter pensamentos dignos dos dons que recebi, pois ele é o guia da Sabedoria e é também quem corrige os sábios;
- ¹⁶ em suas mãos estamos nós e as nossas palavras, assim como toda a Sabedoria e a habilidade.
- ¹⁷ Ele me deu um conhecimento exato de tudo o que existe, para eu entender a estrutura do mundo

- e as propriedades dos elementos,
- ¹⁸ o começo, o meio e o fim dos tempos, a alteração dos solstícios, as mudanças das estações,
- ¹⁹ os ciclos do ano e a posição das estrelas,
- ²⁰ a natureza dos animais e a fúria das feras, a força dos espíritos e os pensamentos dos homens, a variedade das plantas e as propriedades das raízes.
- ²¹ Aprendi tudo o que está oculto e tudo o que se vê,
- ²² pois a Sabedoria, artífice de todas as coisas, mo ensinou.

A essência da Sabedoria

- ²² Há nela um espírito inteligente, santo, único, múltiplo, sutil, móvel, perspicaz, imaculado, lúcido, invulnerável, amante do bem, penetrante,
- ²³ incoercível, benfazejo, amigo dos homens, benigno, constante, certo, seguro, que tudo pode, que tudo supervisiona, que penetra todos os espíritos, os inteligentes, os puros, os mais sutis.
- ²⁴ Pois a Sabedoria é mais ágil que qualquer movimento, e atravessa e penetra tudo por causa da sua pureza.
- ²⁵ Ela é o sopro do poder de Deus, uma emanção pura da glória do Todo-Poderoso. Por isso, nada de impuro pode introduzir-se nela:
- ²⁶ ela é reflexo da luz eterna, espelho sem mancha do poder de Deus e imagem da sua bondade.
- ²⁷ Embora sendo uma só, tudo pode; permanecendo imutável, renova tudo; e comunicando-se às almas santas através das gerações, forma os amigos de Deus e os profetas.

• 5s ¹Rs 2,2. • 7 ¹Rs 3,6-9.12; 5,9-14; Eclo 51,18s[13s]. • 11 ¹Rs 3,13; Mt 6,33p. • 20 (forças) do espírito = misteriosas. • 21 ¹Pr 8,22-31*. ♦7,22-8,1 Um sopro de Deus, governando tudo com vigor e suavidade. • 22 ¹Tg 3,17. • 25 ¹Eclo 24,5[3]. • 26 ¹Hb 1,3. • imagem, ¹Cl 1,15. • 27 ¹Sl 104,30

- ²⁸ Pois Deus ama tão somente aquele que convive com a Sabedoria.
²⁹ De fato, ela é mais bela que o sol e supera todas as constelações. Comparada à luz, ela é mais brilhante:
³⁰ pois à luz sucede a noite, ao passo que, contra a Sabedoria, o mal não prevalece.

8 'Ela se estende com vigor de uma extremidade à outra, e com suavidade governa todas as coisas.

A Sabedoria, virtude e companheira

- ² Eu a amei e procurei desde a juventude e pretendi fazê-la minha esposa, apaixonado pela sua beleza.
³ A sua convivência com Deus realça a sua nobre origem, pois o Senhor de todas as coisas a amou.
⁴ Conhecedora da ciência de Deus, é ela quem seleciona as suas obras.
⁵ Se a riqueza é um bem desejável na vida, que há de mais rico do que a Sabedoria, que realiza todas as coisas?
⁶ E se é o bom senso que age eficazmente, quem mais que a Sabedoria é artífice de todas estas coisas que existem?
⁷ E se alguém ama a justiça, saiba que são frutos da Sabedoria as virtudes: ela ensina a temperança e a prudência, a justiça e a fortaleza, que são os bens mais úteis na vida.
⁸ Se alguém deseja uma vasta experiência: ela conhece o passado e entrevê o futuro, conhece a sutileza das palavras e as soluções dos enigmas, vê de antemão os sinais e prodígios e os acontecimentos das circunstâncias e dos tempos.
⁹ Decidi, pois, tomá-la por companheira de minha vida, sabendo que me seria conselheira para o bem

- e conforto nas preocupações e na tristeza.
¹⁰ Por causa dela serei louvado ante as multidões e, apesar de jovem, serei honrado pelos anciãos;
¹¹ nos julgamentos reconhecerão minha perspicácia e provocarei a admiração dos poderosos.
¹² Se eu me calar, ficarão esperando por mim, e se eu falar, hão de prestar atenção: se prolongar minhas palavras, porão a mão sobre a boca.
¹³ Por causa dela alcançarei a imortalidade e deixarei lembrança eterna aos que vierem depois de mim.
¹⁴ Governarei os povos e as nações me serão sujeitas;
¹⁵ ao ouvirem meu nome, reis temíveis se assustarão; hei de mostrar-me bom para com o povo e valente na guerra.
¹⁶ De volta para casa, encontrarei nela o meu descanso, pois a sua companhia não traz amargura, nem tédio a sua convivência, mas sim alegria e contentamento.

PRECE PARA OBTER A SABEDORIA

Introdução

- ¹⁷ Meditando estas coisas comigo mesmo e considerando, em meu coração, que a imortalidade está no relacionamento com a Sabedoria,
¹⁸ e que na sua amizade existe alegria perfeita, e riqueza inesgotável no trabalho de suas mãos; considerando também que a prudência vem da assiduidade em escutá-la e que, na comunhão com suas palavras, está a celebridade, eu ia por toda parte, procurando conquistá-la para mim.
¹⁹ Fui um menino bem dotado e coube-me, por sorte, uma alma boa;
²⁰ ou melhor, como era bom,

• 30 *Jo 1,5. • 8,2-16 Casar com a Sabedoria! • 2 *6,12-16; Pr 7,4; Eclo 15,2. • 4 *Pr 8,27-20. • 7 da Sabedoria, lit.: dos seus esforços; *Mt 11,19; tb. os frutos do Espírito, Gl 5,22. • 10s *1Rs 5; 5; 10. • 16 *Pr 3,17s. • 8,17-21. • 18 prudência, cf. LXX; NV: sabedoria.

vim a um corpo sem mancha.

- ²¹ Sabendo, porém, que só poderia obter a Sabedoria
se Deus ma concedesse
– e já era sinal de Sabedoria saber de
Quem era o dom –
dirigi-me ao Senhor e orei,
dizendo de todo o meu coração:

Prece de Salomão pela Sabedoria

- 9** ¹“Ó Deus de meus antepassados e
Senhor de misericórdia,
que tudo fizeste com a tua Palavra,
² e com tua Sabedoria criaste o ser humano
para dominar as criaturas que fizeste,
³ para governar o mundo com santidade
e justiça
e exercer o julgamento com retidão de
coração!
⁴ Dá-me a Sabedoria que se assenta
contigo no teu trono
e não me excludas do número de teus filhos.
⁵ Pois sou teu servo, filho de tua serva,
homem frágil e de vida breve,
e incapaz de compreender a justiça e
as leis.
⁶ Por mais que alguém entre os mortais
seja perfeito,
se lhe faltar a tua Sabedoria,
será considerado como nada.
⁷ Tu me escolheste para rei do teu povo
e juiz dos teus filhos e filhas;
⁸ ordenaste-me construir um templo no
teu monte santo
e um altar na cidade de tua residência,
à semelhança da Tenda sagrada que
preparaste desde o princípio.
⁹ Contigo está a Sabedoria que conhece
as tuas obras
e que estava presente quando fazias
o mundo;
ela sabe o que é agradável aos teus olhos
e o que é correto conforme os teus preceitos.
¹⁰ Manda-a dos teus sagrados céus
e faz que ela venha do teu Trono glorioso,
para que me acompanhe e trabalhe comigo
e eu saiba o que é agradável diante de ti.
¹¹ Pois ela tudo conhece e compreende,
e me guiará com prudência em meus
trabalhos,

protegendo-me com a sua glória.

- ¹² Assim minhas obras serão bem aceitas,
governarei teu povo com justiça
e serei digno do trono de meu pai.
¹³ Pois qual é o ser humano que pode
conhecer o projeto de Deus?
ou quem poderia imaginar o que pretenda
o Senhor?
¹⁴ Na verdade, os pensamentos dos mortais
são tímidos
e nossas providências incertas:
¹⁵ porque o corpo corruptível torna
pesada a alma
e a morada terrena oprime a mente que
pensa em tantas coisas.
¹⁶ Mal podemos conhecer o que há na terra,
e a muito custo compreendemos
o que está ao alcance de nossas mãos;
quem, portanto, rastreará o que há nos céus?
¹⁷ Quem, pois, conheceria o teu projeto,
se não lhe desses a Sabedoria
e do alto enviasses o teu santo Espírito?
¹⁸ Só assim se tornaram retos os caminhos
dos que estão sobre a terra,
os homens aprenderam o que te agrada
e, pela Sabedoria, foram salvos”.

MEDITAÇÃO SOBRE A HISTÓRIA

De Adão até a libertação do Egito

- 10** ¹De fato, foi ela quem protegeu
aquele que foi modelado primeiro,
o pai do mundo,
quando criado sozinho;
foi ela quem o libertou do seu delito
² e lhe deu poder para dominar todas
as coisas.
³ Afastando-se dela o injusto, na sua ira,
arruinou-se, entre os furores de um
fratricídio.
⁴ Quando, pela culpa humana, a terra foi
inundada,

• **9.1-18** Esta bela oração é a parte central do livro. • **1** ¹Eclo 42,15. • **2** ²Gn 1,28. • **3** ³1Rs 3,6. • **4** ⁴Pr 8,27-30; Eclo 1,1. • **7** ⁷1Rs 3,13-16. • **12** *meu pai* = Davi. • **13** ¹³Dt 30,12-14; Br 3,29ss. • **16** ¹⁶Dt 13,11; Jo 3,12. • **17** ¹⁷Sl 143,10. • **10.1-21** A prece transforma-se em meditação, na presença de Deus. • **1-3** Adão e Eva, Caim e Abel. • **4** Gn 1-4. • **4** Noé e a arca. • **6-8**; 1Pd 3,20s.

- salvou-a novamente a Sabedoria,
pilotando o justo numa frágil embarcação.
- ⁵ Quando as nações, unânimes
à maldade,
confundiram-se a si mesmas,
ela reconheceu o justo
e o manteve irrepreensível diante de Deus,
conservando-o forte, apesar de sua
ternura pelo filho.
- ⁶ Na destruição dos ímpios, foi ela quem
salvou o justo,
que fugia do fogo descido sobre as
Cinco Cidades;
- ⁷ como testemunha da malvadeza deles,
existe ainda uma terra fumegante e deserta,
cujas árvores produzem frutos em
estações incertas
e, em memória de uma alma incrédula,
ainda está de pé uma estátua de sal!
- ⁸ Pois, desprezando a Sabedoria,
não só caíram, ignorando o bem,
mas deixaram para a humanidade uma
lembrança de sua loucura,
de tal modo que seus pecados não
puderam ficar escondidos.
- ⁹ Aos que a respeitam, porém, a Sabedoria
livrou de suas fadigas.
- ¹⁰ Ela guiou, por caminhos retos, o justo
que fugia do ódio do irmão,
mostrou-lhe o reino de Deus
e concedeu-lhe o conhecimento das
coisas santas:
ela o fez prosperar em seus empreendimentos
e recompensou suas fadigas.
- ¹¹ Esteve a seu lado contra a cobiça dos
opressores
e o tornou rico;
- ¹² protegeu-o contra os inimigos,

- defendendo-o dos que lhe armavam ciladas;
deu-lhe o prêmio após uma dura batalha,
para ensinar-lhe que a piedade é mais
poderosa do que tudo.
- ¹³ Foi também ela que não abandonou o
justo vendido,
mas o preservou do pecado;
- ¹⁴ desceu com ele à cisterna
e não o desamparou na prisão,
até trazer-lhe o cetro real
e o poder sobre os que o haviam
humilhado;
desmascarou também os que o caluniavam
e deu-lhe uma glória eterna.
- ¹⁵ Foi ela quem libertou o povo santo,
gente irrepreensível,
das nações que o oprimiam.
- ¹⁶ Entrou na alma do servo do Senhor,
fazendo-o enfrentar, com prodígios e
sinais, a reis temíveis.
- ¹⁷ Deu aos santos a recompensa de
seus trabalhos,
e guiou-os por um caminho maravilhoso:
foi para eles abrigo durante o dia
e esplendor de estrelas durante a noite.
- ¹⁸ Ela os fez atravessar o mar Vermelho,
conduzindo-os através das águas
caudalosas;
- ¹⁹ afogou seus inimigos
e os vomitou das profundezas do abismo.
- ²⁰ Por isso os justos apoderaram-se dos
despojos dos ímpios
e celebraram, Senhor, teu santo Nome,
louvando em coro tua mão vitoriosa.
- ²¹ Pois a Sabedoria abriu a boca dos mudos
e tornou eloqüente as línguas das crianças.

A água, para Israel e para os egípcios

- 11** ¹Pelas mãos de um santo Profeta,
ela conduziu a bom termo suas obras.
- ² Eles atravessaram desertos inabitáveis
e armaram suas tendas em lugares
inacessíveis;
- ³ resistiram aos inimigos
e vingaram-se dos adversários.
- ⁴ Tiveram sede e vos invocaram:
foi-lhes dada água de um rochedo altíssimo,
de uma pedra dura, o remédio para a sede.
- ⁵ Assim, com aquelas coisas com as quais

• **5a** A torre de Babel, ¹Gn 11. • **5b** Abraão, posto à prova no sacrifício de Isaac, ¹Gn 12,1-3; 22. • **6-8** Ló, salvo de Sodoma e das "cinco cidades" em redor (Pentápole); a mulher de Ló; ¹Gn 19. • **9-12** Jacó, fugindo de Esaú e explorado por Labão; ¹Gn 27-33. • **12** *piedade*: interpretação espiritual de Gn 32,23-32. • **13s** José do Egito, ¹Gn 37-41. • **15-21** O Êxodo e Moisés, ¹Ex 7-15. • **11,1-14** Nesta meditação sobre o Êxodo e a Terra Prometida, o Egito é o inimigo antigo e também o atual perseguidor da comunidade. **1ª antítese Egito-Israel** (as outras seguem a partir do cap. 16). • **1** *Profeta* = Moisés. • **4** ¹Ex 17,1-7; Nm 20,2-13.

- foram castigados seus inimigos,
por elas mesmas, na sua necessidade,
eles foram beneficiados.
- ⁶ Em lugar das águas de um rio perene,
turvadas por sangue pútrido
- ⁷ – castigo pelo decreto infanticida! –
tu lhes deste, de modo inesperado,
água abundante.
- ⁸ Isto, para que percebessem, com a sede
que sentiram,
como é que castigavas seus adversários.
- ⁹ Ao serem assim provados, mesmo se
corrigidos com misericórdia,
compreenderam como os ímpios,
julgados por tua cólera, sofriam seus
tormentos.
- ¹⁰ Pois aos teus filhos provaste como pai
que corrige,
enquanto a eles castigaste como rei
severo que condena.
- ¹¹ Longe ou perto, foram atingidos por igual,
¹² pois dupla aflicção os oprimiu
e gemiam, recordando o passado.
- ¹³ De fato, quando perceberam que, por
seus próprios tormentos,
os outros estavam sendo beneficiados,
os injustos sentiram a ação do Senhor.
- ¹⁴ Porque aquele que outrora fora rejeitado,
exposto e desprezado com zombarias,
agora, no fim dos acontecimentos,
o admiravam,
ao sofrerem uma sede diferente da
dos justos.

Os egípcios e os animais: moderado castigo

- ¹⁵ Os pensamentos insensatos da sua
iniquidade os haviam transviado,
a ponto de prestarem culto a mudas
serpentes e bichos inúteis;
por isso, como castigo lhes enviaste uma
multidão de mudos animais.
- ¹⁶ Assim chegaram a compreender que
cada um é punido
por aquelas mesmas coisas com as
quais peca.
- ¹⁷ Não teria sido difícil à tua mão
todo-poderosa,
que criou o mundo da matéria informe,
soltar contra eles bandos de ursos ou
leões audazes,

- ¹⁸ ou feras desconhecidas, recém-criadas,
furiosas,
exalando hálito de fogo, espalhando uma
fumaça infecta,
lançando pelos olhos relâmpagos terríveis:
- ¹⁹ animais capazes de aniquilá-los não
apenas com seu malefício,
mas de matá-los já com o seu aspecto
aterrador.
- ²⁰ Aliás, mesmo sem essas feras,
eles poderiam sucumbir com um
único sopro,
perseguidos pela justiça
e varridos pela força do teu poder.
Entretanto, tudo dispuseste com medida,
número e peso.

Onipotência e amor de Deus

- ²¹ Só tu podes desdobrar sempre teu
grande poder:
quem, pois, poderia resistir à força do
teu braço?
- ²² O mundo inteiro, diante de ti,
é como um pequenino peso na balança,
como uma gota do orvalho da manhã
que cai sobre a terra.
- ²³ Entretanto, de todos tens compaixão
porque tudo podes,
e fechas os olhos aos pecados dos mortais,
para que se arrependam.
- ²⁴ Sim, amas tudo o que existe
e não desprezas nada do que fizeste;
porque, se odiasses alguma coisa, não a
terias criado.
- ²⁵ Da mesma forma, como poderia alguma
coisa subsistir,
se não a tivesses querido?

• 6 Ex 7,17-21. • 9 O sofrimento moderado e "pedagógico" dos israelitas (a sede) os fez compreender o castigo que sofria o Egito. • 10 A severidade de Deus para com Israel (correção), tem outro sentido que sua atitude para com o Egito (condenação). • 14 Ex 1,22; 2,3 • 11.15-20 Como os egípcios misturam a veneração dos animais ao culto, foram punidos através dos animais, ainda que "com moderação", pedagogicamente... • 15ss 16,1-4. • 20c Is 40,12; Jó 28,25. • 11.21-12.2 Deus é amigo da vida; seu grande poder se revela em abrir espaço para a conversão e a vida.

Ou como poderia ser mantida na existência,
se por ti não tivesse sido chamada?

²⁶ A todos, porém, tratas com bondade, porque tudo é teu, Senhor, amigo da vida!

12 ¹ O teu espírito incorruptível está em todos.

² É por isso que corriges com carinho os que erram e os repreendes, lembrando-lhes seus pecados, para que se afastem do mal e creiam em ti, Senhor.

Moderação para com Canaã

³ Quanto aos antigos habitantes da tua santa terra, tu os odiaste

⁴ por causa de seus atos detestáveis: obras de feitiçaria e sacrifícios ímpios, ⁵ assassinatos impiedosos de crianças, e banquetes canibalescos de vísceras e sangue humano.

A esses iniciados em mistérios no meio de orgias,

⁶ pais que matavam seus filhinhos indefesos, tu os quiseste destruir pela mão de nossos pais.

⁷ E assim esta tua terra, predileta entre todas, recebeu uma digna migração de filhos de Deus.

⁸ Mas, como também aqueles eram seres humanos, tu os trataste com indulgência mandando-lhes vespas, como precursoras do teu exército, com a missão de eliminá-los pouco a pouco.

⁹ Não porque fosses incapaz de entregar os ímpios às mãos dos justos, numa batalha, ou de exterminá-los de um só golpe, por meio de animais ferozes ou uma palavra destruidora.

¹⁰ Ao contrário, castigando-os pouco a pouco, tu lhes davas oportunidade para se arrependerm.

E isto, embora não ignorasses que eram uma geração perversa, de malícia congênita, e que sua tendência jamais haveria de mudar

¹¹ porque eles eram, desde a origem, uma raça maldita.

Nem tampouco era por medo de alguém, que lhes concedias perdão por seus pecados.

¹² De fato, quem poderia dizer-te: "Que fizeste?"

ou quem ousaria opor-se à tua sentença? Quem te acusaria por destruíres as nações que fizeste?

Quem entraria em juízo contra ti para defender esses injustos?

¹³ Pois não há, além de ti, outro deus que cuide de todas as coisas, e a quem devas mostrar que teu julgamento não foi injusto.

¹⁴ Não há rei nem soberano que possa desafiar-te por causa daqueles a quem castigaste.

¹⁵ Porque és justo, tudo dispões com justiça; e consideras incompatível com o teu poder

condenar a quem não mereça castigo.

¹⁶ Tua força é o princípio da tua justiça, e o teu domínio sobre todos te faz para com todos indulgente.

¹⁷ Mostras a tua força a quem não crê na perfeição do teu poder; e aos que não te reconhecem castigas o seu atrevimento.

¹⁸ No entanto, dominando tua própria força, julgas com clemência e nos governas com grande moderação: pois, se quisesses, estaria ao teu alcance fazer uso do teu poder.

Lição para Israel: misericórdia

¹⁹ Assim procedendo, ensinaste ao teu povo que o justo deve ser humano. E a teus filhos deste a confortadora esperança de que, depois dos pecados, concedes o arrependimento.

• 23 ² Eclo 18,10-13[12-14]. • 26 ² Ex 18,23*. • 27 fim da condenação: alguns traduzem, em sentido contrário: a condenação suprema. • 12,3-18 • 3 antigos habitantes: os cananeus. • 8 ² Ex 23,28. • 13 ² Dt 32,39; Jô 34,12-15. • 12,19-22

- ²⁰ Se aos inimigos dos teus servos,
merecedores de morte,
puniste com tanta brandura e indulgência
e lhes deste tempo e lugar para se
afastarem da maldade,
- ²¹ com que cuidado julgaste teus filhos,
a cujos pais concedeste juramentos
e alianças de tão belas promessas!
- ²² Assim, pois, enquanto nos ministras
a correção,
castigas nossos inimigos de muitas
maneiras,
para que, quando julgarmos, nos
lembremos da tua bondade
e, ao sermos julgados, esperemos a tua
misericórdia.

Conclusão sobre o culto dos animais

- ²³ Eis por que atormentaste, através de
suas próprias abominações,
os que levavam, na sua insensatez, uma
vida injusta.
- ²⁴ Eles se desviaram tão longe, nos
caminhos do erro,
que consideravam deuses os mais vis
dentre os repugnantes animais,
deixando-se enganar como crianças
sem juízo:
- ²⁵ por isso, como a crianças sem juízo
enviaste o castigo da zombaria.
- ²⁶ Mas os que, nem com essas punições
escarninhas, não se emendaram,
experimentarão um julgamento digno
de Deus:
- ²⁷ exasperados pelos sofrimentos causados
por aqueles animais
que eles mesmos haviam considerado
deuses,
e vendo que por eles eram exterminados,
reconheceram como Deus verdadeiro
aquele a quem antes haviam recusado
conhecer.
Por isso, chegou para eles o fim da
condenação.

Idolatria, divinização das criaturas

13 ¹De fato, são fúteis por natureza
todos os humanos

nos quais não há o conhecimento de Deus.
Porquanto, partindo dos bens visíveis,
não foram capazes de conhecer

- Aquele que é;
nem tampouco, pela consideração
das obras,
chegaram a conhecer o Artífice.
- ² Entretanto, tomaram por deuses, por
governadores do mundo,
o fogo ou o vento, ou o ar fugidio,
o ciclo das estrelas, a água impetuosa,
os luzeiros do dia.
- ³ Se, encantados por sua beleza, tomaram
essas criaturas por deuses,
reconheçam quanto o seu Dominador é
maior do que elas:
pois foi o Princípio e Autor da beleza
quem as criou.
- ⁴ Se ficaram maravilhados com o poder e
a energia dessas criaturas,
concluam daí quanto mais poderoso é
aquele que as fez.
- ⁵ De fato, partindo da grandeza e beleza
das criaturas,
pode-se chegar a ver, por analogia, o
seu Criador.
- ⁶ Contudo, estes merecem menor repreensão:
talvez se tenham extraviado procurando
a Deus
e querendo encontrá-lo.
- ⁷ Com efeito, vivendo entre as obras dele,
põem-se a procurá-lo,
mas se deixam levar pela aparência,
pois são belas as coisas que se vêem!
- ⁸ Mesmo assim, nem estes têm desculpa.
- ⁹ Pois, se chegaram a tão vasta ciência,
a ponto de investigarem o mundo,
como não encontraram mais
facilmente o seu Senhor?

Paródia da fabricação de ídolos

- ¹⁰ Infelizes, porém – e sua esperança está
em coisas mortas! –

• 22 ¹Mt 5,7; 7,12. • **12.23-27** Deus reconhecido pelos que se desviaram. • **13.1-9** É o que acontece no Egito no tempo do autor. • 1-3 ¹Ex 3,14*; Rm 1,20. • 6 ¹At 17,27. • 7 se deixam levar, NV: acreditam. • **13.10-19** ¹Dt 4,28; Is 40,18-20; 44,6-20.

os que chamaram deuses às obras das mãos humanas, ouro e prata, invenções da arte, figuras de animais, ou uma pedra sem valor, lavrada em tempos antigos.

¹¹ Um lenhador artesão, por exemplo, corta do bosque um tronco manejável, dele retira habilmente toda a casca e, valendo-se da sua arte, faz com esmero um objeto útil para a vida cotidiana;

¹² usando ainda dos restos da obra para preparar sua comida, fica satisfeito.

¹³ Quanto à sobra, que para nenhum uso é útil, madeira curva e cheia de nós, vai esculpindo-a diligentemente para seu lazer

e, por sua perícia, no tempo livre, dá-lhe uma figura, assemelhando-a à imagem de um ser humano.

¹⁴ Ou então, dá-lhe a aparência de algum asqueroso animal.

Passa-lhe vermelhão, dá-lhe com a tinta uma cor avermelhada e encobre todos os defeitos que nela havia.

¹⁵ Prepara-lhe então uma digna morada, colocando-a na parede, e afixando-a com ferro.

¹⁶ Toma precauções, ainda, para que não caia, pois bem sabe que ela não pode ajudar-se: é uma imagem, e precisa de ajuda.

¹⁷ Agora, fazendo-lhe promessas a respeito de seus bens, casamento e filhos, não se envergonha de falar com aquilo que não tem alma,

e pela saúde roga a quem é enfermo,

¹⁸ pela vida suplica a quem é morto, para auxílio invoca uma coisa totalmente inútil,

pela viagem pede àquilo que nem pode andar

¹⁹ e, quanto à compra e o uso, e o bom êxito dos empreendimentos, pede ajuda àquilo que não tem capacidade nenhuma em suas mãos.

Arrazoado a partir da navegação

14 ¹Outro, que se dispõe a navegar, ao começar a viagem por ondas impetuosas, invoca um pedaço de lenha mais frágil do que o lenho que o transporta.

² A este, a cobiça de ganhar inventou e o artesão, com a sua habilidade, o fabricou.

³ Mas é a tua Providência, ó Pai, que segura o leme, porque até no mar abriste caminho e uma rota seguríssima entre as ondas.

⁴ Assim mostras que és poderoso para salvar de tudo, mesmo se alguém se meta no mar sem perícia.

⁵ Tu, porém, queres que as obras da tua Sabedoria não sejam vãs: por isso, as pessoas entregam suas vidas a um lenho insignificante e, mesmo atravessando as ondas numa balsa, conseguem salvar-se.

⁶ Também no princípio, quando pereceram os soberbos gigantes, refugiando-se a esperança do orbe terrestre numa balsa, esta preservou para o mundo a semente da vida, sendo pilotada pela tua mão.

⁷ Bendito é, pois, o lenho pela qual vem a justiça,

⁸ maldito, porém, aquilo que é feito por mãos humanas e aquele que o fez: este, porque o fabricou, e aquilo, porque, sendo corruptível, foi chamado deus!

⁹ Dessa forma são odiosos para Deus tanto o ímpio como a sua impiedade:

¹⁰ por isso, tanto aquilo que foi feito, como aquele que o fez, serão atormentados.

¹¹ Assim, também para os ídolos das nações haverá julgamento porque, entre as criaturas de Deus,

♦14.1-11 Sobre a madeira utilizada bem e a utilizada mal. • 2 habilidade, lit.: sabedoria. • 3 ²Sl 77,20; Is 43,16. • 5 ²Sl 107,29s. • 6 ²10,4*. • 7 que se emprega corretamente, lit.: pelo qual se faz a justiça (a Cruz, segundo os Pais da Igreja! cf. Gl 3,13s). • 8 ²Dt 27,15.

transformaram-se em abominação e em tentação para as pessoas, em armadilha para os pés dos insensatos.

Os ídolos de forma humana

- ¹² Pois o princípio da prostituição é a invenção dos ídolos e a sua descoberta foi a corrupção da vida: eles não existiam desde o princípio e não existirão para sempre.
- ¹⁴ Pela vanglória das pessoas é que essas coisas foram introduzidas no mundo, e por isso também seu fim é imediato.
- ¹⁵ Um pai, sofrendo com o luto amargo, manda fazer a imagem do filho que lhe fora prematuramente arrebatado. A seguir, começa a cultuar, como a um deus, aquele que então havia falecido como simples mortal, e transmite, a seus dependentes, cerimônias e sacrifícios.
- ¹⁶ Depois, com o andar do tempo, o iníquo costume, afirmando-se, passa a ser observado como lei e, por ordem dos soberanos, começa-se a cultuar suas imagens.
- ¹⁷ Como as pessoas não podiam honrá-los em presença, pelo fato de estarem longe, tornaram presente à sua figura distante fazendo uma imagem, visível, do rei a quem desejavam honrar. Podiam assim, com seu zelo, cultuar como presente aquele que de fato estava ausente.
- ¹⁸ Para o incremento desse culto, a exímia diligência do artista impeliu também os que não o conheciam.
- ¹⁹ Porque, desejando talvez agradar àquele que o havia contratado, o artista esmerou-se, com a sua arte, por dar à imagem a melhor aparência possível.
- ²⁰ E uma multidão de pessoas, seduzidas pela beleza da obra, agora consideram como deus aquele que pouco antes fora honrado como homem.

- ²¹ Tal é a ilusão da vida humana: levados, quer pela fatalidade, quer pela submissão aos reis, os homens deram à pedra e à madeira o Nome incomunicável!

Consequência da idolatria

- ²² Além disso, não bastou o terem errado sobre o conhecimento de Deus, mas ainda, vivendo no grande conflito da sua ignorância, chamam de "paz" a tantos e tão grandes males.
- ²³ Porque, ou sacrificando os próprios filhos ou fazendo sacrifícios obscuros, ou entregando-se a vigílias cheias da loucura de ritos estranhos,
- ²⁴ já não conservam puros nem a vida nem o casamento, mas um mata o outro à traição ou o ultraja com o adultério.
- ²⁵ E tudo está interligado: sangue e homicídio, furto e mentira, corrupção e infidelidade, perturbação e perjúrio,
- ²⁶ inversão de valores, esquecimento dos benefícios, corrupção das almas, perversão sexual, desordem nos casamentos, adultério e falta de pudor.
- ²⁷ Pois o culto dos ídolos inomináveis é o princípio, a causa e o fim de todo mal.
- ²⁸ Enquanto se divertem, praticam loucuras ou vaticinam falsidades, ou vivem na injustiça e perjuram com leviandade.
- ²⁹ Porque acreditam em ídolos inanimados, esperam não serem prejudicados ao jurarem falso.

♦**14.12-21** Análise da divinização de um príncipe falecido. • **12** ² Dt 31, 16 12; a infidelidade à Aliança como prostituição, ³ Ex 34, 15s. • **21** Os judeus não pronuniam o nome próprio de Deus. ♦**14.22-31** A pretensa "paz" produzida pela idolatria. • **22** Sb foi escrito no tempo do Império Romano, que justificava seu papel de dominador universal em nome da "paz" (cf. a "pacificação" dos índios no Brasil-colônia). O Egito dominado pelos romanos usava os cultos idolátricos para manter o povo "em paz". • **23** ² Lv 18, 21.

- ³⁰ Ambas as coisas, porém, lhes caberão em castigo, porque pensaram mal de Deus reverenciando os ídolos e com malícia juraram falso, desprezando a santidade.
- ³¹ Pois não é o poder daqueles por quem juraram, mas a pena devida aos pecadores que persegue sempre a transgressão dos injustos.

A fidelidade em face da idolatria

15 ¹Mas tu, ó nosso Deus, és bom e verdadeiro, és paciente e tudo governas com misericórdia.

- ² Mesmo pecando, somos teus, pois acatamos o teu poder; mas não pecaremos, sabendo que somos contados como teus.
- ³ Conhecer-te é a justiça perfeita, e acatar teu poder é a raiz da imortalidade.
- ⁴ Pois não fomos seduzidos pelas invenções da perversa arte humana, nem pelo trabalho estéril dos pintores com suas figuras lambuzadas de diversas cores,
- ⁵ cuja vista desperta a paixão dos insensatos e os faz amar a forma inanimada de uma imagem morta.
- ⁶ Esses amantes do mal merecem confiar em tais coisas: tanto os que as fabricam, como os que as amam e adoram.

Paródia dos deuses de barro

- ⁷ Mas também o oleiro, amassando com esforço a argila, forma toda espécie de utensílios para nossos usos; do mesmo barro molda os que servem para usos nobres

e outros, para usos contrários, tudo de maneira semelhante; o próprio oleiro é juiz do uso que deve ter cada um desses utensílios.

- ⁸ Depois, com ímpio trabalho, do mesmo barro molda um deus falso, ele, que pouco antes fora feito da terra e dentro em pouco será reduzido a ela, de onde veio, quando se lhe pedir de volta a vida emprestada.
- ⁹ Sua preocupação, porém, não é a de que vai sofrer, nem de que sua vida é breve, mas rivaliza com os ourives e os que trabalham a prata e imita os que trabalham o bronze, pondo sua glória em fabricar equívocos.
- ¹⁰ Seu coração é cinza, sua esperança, uma terra vil, e sua vida é mais desprezível que o barro.
- ¹¹ Pois ignora aquele que o plasmou, que nele inspirou uma alma ativa e nele insuflou o espírito que faz viver.
- ¹² Chega a considerar nossa vida um jogo e nossas atividades como voltadas para o lucro; por isso diz que se deve tirar proveito de tudo, até do mal.
- ¹³ Bem sabe que peca, mais do que todos, aquele que, de matéria argilosa, fabrica frágeis vasos e imagens esculpidas.

Idolatria ilimitada dos inimigos

- ¹⁴ São, pois, todos insensatos e infelizes, mais que a alma de uma criança incapaz de falar, esses inimigos do teu povo, que na sua prepotência o oprimem.
- ¹⁵ Pois transformaram em deuses todos os ídolos das nações, os quais nem podem servir-se dos olhos para ver nem das narinas para aspirar o ar, nem dos ouvidos para ouvir, nem dos dedos da mão para apalpar, e até seus pés são preguiçosos para andar.

♦15.1-6 Israel é salvo pela fidelidade: "Mesmo se pecamos, acatamos teu poder". ♦1 Ex 34,6s. ♦15.7-13 ♦8 Gn 2,7; 3,19; Ironia: invertendo a criação (Gn 1,26-28), o homem faz um deus "à sua imagem e semelhança": de barro perecível.. ♦10 Is 44,20. ♦15.14-19 Crítica ao sincretismo religioso dos egípcios.

- ¹⁶ Porquanto foi um ser humano quem os fez,
e os modelou aquele que tem o espírito emprestado.
Ora, nenhum homem pode modelar um deus à sua semelhança:
¹⁷ porque, sendo mortal, forja com suas mãos iníquas um morto!
De fato, ele é melhor do que aqueles aos quais cultua,
porquanto pelo menos vive, mesmo sendo mortal,
ao passo que aqueles nunca viverão.
¹⁸ No entanto, adoram até aos mais vis animais
os quais, quanto à bruteza, comparados aos outros, são ainda piores:
¹⁹ nada de belo neles se encontra, que se pudesse desejar,
como acontece na forma exterior dos animais:
de certo modo fugiram ao louvor e à bênção de Deus!

As rãs e as codornizes .

- 16** ¹ Por causa disso, foram condignamente castigados por seres semelhantes a esses, sendo atormentados por uma multidão de animais daninhos.
² Ao invés desse castigo, trataste com bondade o teu povo:
segundo o desejo do que lhes apetecia, preparaste um alimento com novo sabor, as codornizes.
³ Assim aqueles, desejando ardentemente comer,
viam transformar-se em nojo o apetite necessário,
por causa da hediondez dos animais que lhes foram enviados;
estes, porém, tendo passado breve penúria, saborearam um alimento diferente.
⁴ Convinha, pois, que sobreviesse a ruína sem remissão
contra aqueles que haviam exercido a tirania, enquanto a estes apenas se mostrava como seus inimigos eram exterminados.

As feras, os insetos e a serpente de bronze

- ⁵ Com efeito, quando veio contra estes o furor cruel das feras,
e começaram a morrer pelas mordidas de cobras venenosas,
a tua ira não perdurou para sempre.
⁶ Pois foram atribulados por pouco tempo, para advertência,
recebendo logo um sinal de salvação para se lembrarem do mandamento da tua Lei.
⁷ De fato, quem se voltava era curado, não por aquilo que via,
mas por ti, salvador de todos.
⁸ E nisto mostraste a nossos inimigos que és tu quem liberta de todo mal.
⁹ Quanto àqueles, as mordidas de gafanhotos e moscas os matavam,
e não se encontrou remédio para preservar sua vida,
pois eram dignos de serem exterminados desse modo;
¹⁰ aos teus filhos, porém,
nem os dentes de dragões venenosos os venceram,
pois a tua misericórdia, intervindo, os curou.
¹¹ A fim de se lembrarem das tuas palavras eles eram picados, mas logo salvos, para que não caíssem no profundo esquecimento da morte e ficassem excluídos da tua ação benfazeja.
¹² De fato, não foi erva nem pomada que os curou,
mas a tua Palavra, Senhor, que tudo cura!
¹³ Pois tu tens poder de vida e de morte, levavas às portas da morte e de lá trazes de volta.
¹⁴ O ser humano, porém, que mata por maldade,

• 16 ¹Gn 2,7; Sl 104,29s. • 18 ^{11,15}; pensa especialmente em animais que são impuros para os judeus: insetos, répteis. • 16,1-4 Depois da comparação de 11,4-14 (quanto à água), a 2ª antítese Egito-Israel, quanto aos animais. • 2 ^{Ex} 16,9-13; Nm 11,10-32. • 16,5-14 3ª antítese Egito-Israel (depois de 11,4ss e 16,1ss). • 5-7 ^{Nm} 21,4-9; Jo 3,14-17. • 9 ^{Ex} 8,16-20; 10,4s. • 12 ^{Sl} 107,20. • 13 ^{Dt} 32,39; 1Sm 2,6*.

não pode restituir o espírito que saiu
nem libertar a alma já recolhida.

O granizo e o maná

- ¹⁵ Da tua mão, com efeito, é impossível escapar:
- ¹⁶ Os ímpios que negavam conhecer-te foram açoitados com a força do teu braço, sofrendo a perseguição de chuvas estranhas e saraivas e tempestades, e sendo consumidos pelo fogo.
- ¹⁷ O que, porém, era admirável é que na água, que tudo apaga, o fogo ficava mais forte: pois o orbe é vingador dos justos!
- ¹⁸ Algumas vezes abrandava-se a chama para que não queimasse os animais enviados contra os ímpios, mas isto para que, ao ver o fenômeno, eles soubessem que estavam sendo perseguidos pelo juízo de Deus.
- ¹⁹ Outras vezes, até no meio das águas o fogo ardia acima da sua força habitual, para consumir os produtos de uma terra ímpia.
- ²⁰ Em contrapartida, nutriste o teu povo com um alimento de anjos: de graça lhes enviaste, do céu, um pão já preparado, contendo em si todo sabor e satisfazendo a todos os gostos.
- ²¹ Este teu sustento manifestava aos filhos a tua doçura; pois, adaptando-se ao desejo de quem o comia, convertia-se naquilo que cada um queria.
- ²² A neve e o gelo suportavam o fogo e não se derretiam, para que eles soubessem que o fogo, ardendo no granizo e refulgindo na chuvarada, acabava com os frutos dos inimigos;
- ²³ e o mesmo fogo também se esquecia da sua força,

- para que os justos pudessem alimentar-se.
- ²⁴ Assim a criação, servindo a ti, seu Criador, redobra suas forças para atormentar os injustos e se abrandar em benefício dos que confiam em ti.
- ²⁵ Por isso, transformando-se então totalmente, ela se punha ao serviço da tua graça, que a todos alimenta, segundo a vontade daqueles que de ti a pediam.
- ²⁶ E assim teus filhos queridos aprenderam, Senhor, que não é a produção de frutos que alimenta as pessoas, mas a tua Palavra, que sustenta os que crêem em ti.
- ²⁷ Aquilo que pelo fogo não podia ser consumido, imediatamente, aquecido por um mínimo raio de sol, se desfazia.
- ²⁸ Isto, para que ficasse evidente que é preciso antecipar-se ao sol para dar-te graças e, desde o nascer da luz, prestar-te adoração.
- ²⁹ Pois a esperança do ingrato se fundirá como a geada do inverno e se perderá como água que escorre.

As trevas e a coluna luminosa

- 17** ¹ São grandes e inenarráveis os teus julgamentos; por isso, os que não tinham a instrução se extraviaram.
- ² De fato, quando os iníquos se persuadiram de poder dominar a nação santa, perceberam que jaziam cativos das trevas, agrilhoados a uma longa noite, encerrados em suas casas, fugitivos da perpétua providência.
- ³ E quando pensavam estar escondidos em seus obscuros pecados, sob o tenebroso véu do esquecimento, foram dispersados sofrendo pavor horrível, perturbados até pelas sombras.
- ⁴ Pois nem a caverna que os abrigava preservava-os do medo, porque ruídos que desciam até eles os perturbavam,

♦16.15-29 4ª antítese Egito-Israel. • 16 2ªEx 9,24s; Sl 78,47s. • 20 2ªEx 16; Sl 78,25; 105,40. • 24s 5,17; Sl 104,27s. ♦17.1-18.4 5ª antítese Egito-Israel. • 1 2ªRm 11,33-35. • 2 2ªEx 20,21-23

- e espectros lúgubres, de semblante triste, lhes apareciam.
- ⁵ Nenhum ardor de fogo podia fornecer-lhes luz, nem as límpidas chamas dos astros podiam iluminar aquela noite horrenda.
- ⁶ Aparecia-lhes somente um fogo repentino, que incutia medo e, apavorados com aquela visão que não se via, imaginavam ser piores as coisas que se viam.
- ⁷ Tinham sido um fracasso os artifícios da magia, e a inteligência de que presumiam caiu no ridículo.
- ⁸ Pois aqueles que prometiam banir das almas enfermas os temores e as perturbações, sofriam agora com um temor ridículo.
- ⁹ De fato, embora nada de perturbador os dessevesse amedrontar, assustados com a passagem dos animais e com o silvo das serpentes morriam de medo: afirmavam que não percebiam o próprio ar, do qual, no entanto, ninguém absolutamente pode fugir.
- ¹⁰ A maldade, ao ser condenada, dá testemunho do seu próprio medo, pois a consciência perturbada sempre presume coisas cruéis.
- ¹¹ Aliás, o medo não é outra coisa senão a falta dos socorros que vêm da reflexão:
- ¹² quanto menor é a íntima esperança dessa ajuda, tanto maior parece a ignorância da causa do tormento.
- ¹³ Eles, porém, naquela noite verdadeiramente insuportável, saída das cavernas da insuportável região dos mortos, dormindo o mesmo sono,
- ¹⁴ ora eram agitados pelos monstros dos fantasmas, ora desfaleciam como se entregassem o espírito: um medo repentino e inesperado se

derramava neles.

- ¹⁵ Por isso, se algum deles ali caísse, era mantido preso num cárcere sem grades.
- ¹⁶ Quer se tratasse de um camponês ou de um pastor de ovelhas, ou de um trabalhador ocupado nas lides do campo, sofria uma necessidade inescapável, pois todos estavam presos por uma mesma cadeia de trevas.
- ¹⁷ Fosse o vento soprando, ou o suave canto dos pássaros entre os espessos ramos das árvores, ou o ritmo da água correndo com ímpeto, ou o som seco das rochas que desmoronavam,
- ¹⁸ ou a corrida invisível dos animais que saltitavam, ou o rugido dos animais ferozes que bramiam, ou o eco que reboava da cavidade dos montes, tudo os fazia desfalecer de terror.
- ¹⁹ Entretanto, o orbe terrestre inteiro era iluminado por uma luz fúlgida, enquanto se mantinha sem impedimento em seus trabalhos.
- ²⁰ Somente sobre eles pesava uma noite profunda, imagem das trevas que haviam de recebê-los: eles próprios, aliás, eram mais pesados para si mesmos que as próprias trevas.

- 18** ¹Para teus santos, porém, a luz era fulgurante. Aqueles lhes ouviam a voz, mas não viam sua figura; e os exaltavam, por não terem sofrido as mesmas coisas.
- ² Também lhes agradeciam porque, tendo sido antes prejudicados, não se desforravam; e pediam perdão porque, anteriormente, os haviam oprimido.
- ³ Assim, providenciaste uma coluna ardente de fogo

como guia para o caminho desconhecido,
e um sol inofensivo para a sua gloriosa
peregrinação.

- ⁴ Aqueles, de fato, mereciam estar
privados de luz
e sofrer o cárcere das trevas,
por terem mantido presos teus filhos,
pelos quais começava a ser dada ao
mundo a luz incorruptível da Lei.

A morte dos primogênitos e a libertação

- ⁵ Quando intentaram matar os filhinhos
dos justos
– um dentre eles tendo sido libertado,
depois de exposto –
em compensação por eles, arrebataste
uma multidão de filhos
e os destruístes juntos na água
impetuosa.
- ⁶ Aquela noite fora antes conhecida por
nossos pais
a fim de que, sabedores dos juramentos
em que tinham crido,
se mostrassem mais confiantes.
- ⁷ Ela foi acolhida pelo teu povo como
salvação dos justos,
mas também como extermínio dos
injustos:
- ⁸ assim como puniste os adversários,
assim também nos engrandeceste,
chamando-nos a ti.
- ⁹ Em segredo, os filhos justos dos bons
ofereciam sacrifícios
e, de comum acordo, estabeleceram
esta lei divina:
que os santos haveriam de acolher da
mesma forma bens e perigos,
já antecipadamente entoando os hinos
de seus pais.
- ¹⁰ Entretanto, ressoava o clamor dissonante
dos inimigos,

e se difundia o som lamentoso dos que
choravam seus filhinhos.

- ¹¹ Com o mesmo castigo foi atingido o
servo e o senhor,
o homem do povo sofrendo de modo
semelhante ao rei:
- ¹² da mesma forma todos, com o mesmo
tipo de morte,
contavam mortos inumeráveis.
Já não bastavam os vivos para sepultá-los,
porque a um só momento fora exterminada
a parte melhor da sua geração.
- ¹³ E eles, que descreiam de tudo por causa
dos seus malefícios,
agora, na matança dos seus primogênitos,
deviam confessar que esse povo é filho
de Deus!
- ¹⁴ De fato, quando um tranqüilo silêncio
envolvia todas as coisas
e a noite chegava ao meio do seu curso,
¹⁵ a tua Palavra todo-poderosa, vinda do
céu, do seu trono real,
precipitou-se, como guerreiro impiedoso,
ao meio de uma terra condenada ao
extermínio.
Levando o teu decreto irrevogável como
espada afiada,
- ¹⁶ erguendo-se, encheu tudo de morte
e, tocando o céu, andava sobre a terra.
- ¹⁷ Então, de repente, a visão de sonhos
terríveis os perturbou
e lhes sobrevieram inesperados temores,
- ¹⁸ enquanto, arrojados para um lado e para
o outro, semimortos,
patenteavam a causa da morte de que
morriam.
- ¹⁹ Pois as visões que os perturbavam
advertiam-nos antecipadamente,
para que não perecessem ignorando a
causa dos males que sofriam.

A intervenção de Aarão

- ²⁰ É verdade que também aos justos feriu
uma provação mortal
e aconteceu no deserto a morte de
uma multidão,
mas a tua ira não perdurou por
muito tempo.

♦18,5-19 6ª antítese Egito-Israel. A morte dos primogênitos é o castigo do genocídio cometido pelos egípcios. • 5 Ex 1,22-2,10; 12,29s; 14,26-28. • 10s Ex 11,5s. • 13 Dt 1,31; Os 11,1. • 14 A noite da libertação de Israel do Egito; Ex 11,4; 12,19. • 15 Ap 19,11-15. ♦18,20-25 Israel tem o sacerdócio aarônico para interceder junto a Deus. • 20 Nm 17,6-15; 1Cor 10,8.

- ²¹ Pois um homem irrepreensível apressou-se em lutar por eles
sobranchando o escudo do seu ministério:
a oração e a propiciação pelo incenso.
Ele resistiu à Ira e pôs fim à fatalidade,
demonstrando que era teu servo.
- ²² E assim venceu a Ira, não pela força corporal
nem pelo poder da armadura,
mas pela Palavra submeteu o Castigador,
recordando os juramentos e as alianças
dos antepassados.
- ²³ Como já em multidão caíssem, mortos,
uns sobre os outros,
ele interveio e sustou a arremetida da Ira,
barrando-lhe o caminho que levava aos
que ainda viviam.
- ²⁴ Na sua veste sacerdotal estava represen-
tado todo o orbe terrestre,
as façanhas dos patriarcas, no entalhe das
quatro ordens de pedras,
e a tua Majestade, no diadema da
sua cabeça.
- ²⁵ Diante dessas coisas, o Exterminador
parou e delas teve medo;
a simples amostra da tua Ira já era
suficiente.

Egito, Israel e o mar Vermelho

- 19** ¹Sobre os ímpios, porém, abateu-se
até o fim uma cólera implacável.
Pois Deus sabia com antecedência o que
iriam fazer
- ² De fato, após permitirem que os
justos saíssem
e depois de os despedirem com grande
insistência,
iriam mudar de idéia e os perseguiriam.
- ³ Assim, enquanto estavam ainda de luto
e chorando junto aos túmulos dos mortos,
tomaram outra resolução absurda
e, aos que haviam suplicado para que
partissem,
perseguiam agora como fugitivos.
- ⁴ Uma fatalidade merecida os arrastava
a tal extremo:
infundiu neles o esquecimento do que
acontecera,

- para assim acrescentar aos seus
tormentos
o castigo que faltava.
- ⁵ Enquanto, pois, o teu povo experimentava
uma caminhada maravilhosa,
eles mesmos encontrariam uma morte
fora do comum.
- ⁶ Então, a criação inteira, obediente às
tuas ordens,
foi de novo remodelada em cada espécie
de seres, como no princípio,
para que teus filhos fossem
preservados ilesos.
- ⁷ Apareceu a nuvem para dar sombra
ao acampamento,
e a terra enxuta surgiu da água que
antes havia:
no mar Vermelho abriu-se um caminho
desimpedido
e as ondas violentas se transformaram
num campo verdejante.
- ⁸ Por aí passaram, com toda a nação,
os que por tua mão eram protegidos,
contemplando teus prodígios admiráveis.
- ⁹ Como cavalos bem nutridos
e como cordeiros correndo aos saltos,
glorificavam a ti, Senhor, seu libertador.
- ¹⁰ Lembravam-se ainda do que acontecera
no seu exílio,
quando a terra, em vez de outro gênero
de animais, produzira moscas,
e o rio, em vez de peixes, expelira
multidão de rãs.
- ¹¹ Mais tarde viram também nova espécie
de pássaros,
quando, levados pelo apetite, pediam
manjares de banquete:
- ¹² para satisfazer ao seu desejo,
do mar subiram para eles as codornizes.

O pecado do Egito supera Sodoma

- ¹³ Sobre os pecadores, porém, caíram os
castigos de raios violentos,

• 22-25 O Castigador é a personificação da ira (v. 23.25) de Deus; cf. v. 25, o Exterminador". • 24 ²Ex 28,17ss.36. • 19,1-12 ⁷ antítese. • 2 ²Ex 11,1; 14,5-9. • 7 ²Ex 14,19-22. • 9 ²Ex 15. • 19,13-17 • 13 Ex 19,18.

não sem as advertências que antes lhes tinham sido feitas;
mas sofriam justamente por causa de suas próprias maldades,
por terem praticado a mais detestável falta de hospitalidade.

- ¹⁴ Houve quem não acolhesse visitantes desconhecidos;
outros reduziram à escravidão esses hóspedes que lhes faziam bem.
- ¹⁵ E não só isto: se ainda se aguarda julgamento contra aqueles que receberam com hostilidade a estrangeiros,
- ¹⁶ quanto mais contra os que atormentaram com cruéis sofrimentos aqueles a quem tinham recebido com alegria
e que haviam participado dos mesmos direitos!
- ¹⁷ Por isso, foram feridos de cegueira como aqueles, à porta do justo, quando, envolvidos em densas trevas, cada qual procurava a direção da sua casa.

Conclusão. Nova harmonia

- ¹⁸ Assim, os elementos entre si se harmonizavam,
como na harpa, onde os tons mudam a natureza do ritmo,
conservando, todavia, a mesma sonoridade.
É o que se pode deduzir, com certeza, da simples observação dos fatos:
- ¹⁹ animais terrestres transformavam-se em aquáticos,
e os que nadavam saltavam para a terra;
- ²⁰ na água, o fogo excedia sua própria força,
e a água esquecia seu poder de extinção.
- ²¹ Por outro lado, as labaredas não consumiam a carne
dos frágeis animais que andavam entre elas,
nem derretiam aquele alimento de imortalidade,
semelhante ao gelo e fácil de se desfazer!
- ²² Em tudo, Senhor, engrandeceste o teu povo:
tu o honraste e não o desprezaste,
assistindo-o em todo tempo e lugar!

• ¹⁴ Jz 19,15-30; Gn 47,25. • ¹⁵ Receber os estrangeiros faz parte da piedade de Israel, e é o contrário daquilo que os egípcios estão fazendo com os judeus de Alexandria. • ¹⁷ ²Gn 19,11; Ex 10,21-23. • casa, lit.: porta. • ^{19,18-22}. • ²¹ imortalidade, em gr.: ambrosia (LXX). • ²² ¹Is 45,17.25.

Livro do Eclesiástico

O livro do Eclesiástico (Eclo), é também conhecido como a “Sabedoria de Jesus, filho de Sirac” (bem Sira, ou Sirácida/Siracides), nome do sábio que, por volta de 185 aC, reuniu os pensamentos deste livro, em língua hebraica. Meio século depois foi traduzido para o grego pelo neto do sábio, conforme explica o Prólogo; e esta tradução, recolhida na versão grega da Bíblia dos judeus de Alexandria (a Septuaginta, LXX), exerceu durante muitos séculos o papel de “texto original”. A partir de 1896, porém, foram sendo encontrados importantes fragmentos hebraicos, que permitem uma interpretação mais segura de dois terços do texto grego, embora não se saiba até que ponto representam o texto do avô. O problema é que a obra se tornou tão popular que logo surgiram diversas “recensões”, o que dificulta a reconstituição exata da forma original. O nome “Eclesiástico” parece ser de origem cristã e aponta para seu uso freqüente na Igreja.

Visto que em nosso meio circulam traduções baseadas nas diversas formas antigas do texto, com numerações diferentes, o texto aqui apresentado baseia-se, por um lado, na edição clássica da Septuaginta (LXX) e, por outro, na Nova Vulgata (NV), da qual adotamos a numeração, acrescentando-se

a da LXX onde diverge. A NV integra as leituras do texto “longo” grego e das antigas versões latinas; algumas dessas leituras parecem mais garantidas que o texto clássico (“breve”) da Septuaginta, enquanto outras parecem glosas moralizantes ou espiritualizantes, rompendo inclusive o equilíbrio da frase. De toda maneira, na ausência de uma reconstituição convincente do texto original, parece valioso apresentar ao leitor todos esses elementos.*

Jesus ben Sira viveu por volta de 200 aC, quando os judeus de Jerusalém tinham boas relações com seus governantes egípcios (os primeiros ptolomeus, sucessores de Alexandre Magno no Egito, que inclusive mandaram traduzir a Bíblia para o grego). Foi contemporâneo do admirável sumo sacerdote Simão II (pai de Onias III, assassinado pouco antes da perseguição desencadeada pelo rei sírio Antíoco Epifanes; cf. 2Mc 4,30-35). Composto, portanto, antes da crise do helenismo, o livro respira um ar cosmopolita. É uma valiosa amostra do ambiente judeu-helenista de Jerusalém no início do século 2º aC, quando ali conviviam as culturas judaica e grega. O livro parece responder do ponto de vista da fé aos questionamentos do Eclesiastes, escrito pouco antes.

Ecl

1-23

Máximas sapienciais
colocadas na boca do sábio

24,1-42,14

Fala a Sabedoria personificada.
Outras máximas do sábio

42,15-50,31

Elogio da criação
e dos antepassados

51(Apênd.)

Oração
Exortação

Conteúdo geral

A primeira parte reúne provérbios de diversas origens e matérias, geralmente do ponto de vista da classe tradicional, observante da Lei, embora helenizada – o que

corresponde à situação do judaísmo antes da insurreição nacionalista dos Macabeus. O âmbito dos provérbios e máximas aqui arroladas é nitidamente cidadão, mesmo quando falam do lavrador ou do artesão.

* A Nova Vulgata (NV), como a antiga (de S. Jerônimo), incorpora versículos encontrados nas antigas versões, mas ausentes do texto comumente aceito da Septuaginta (LXX), de modo que a numeração latina excede a da LXX. Adotamos a numeração da NV, acrescentando em subscrito *italico* „ a da LXX (ed. Rahlf’s), quando diverge. As partes em que a NV excede a LXX são assinaladas por * e impressas em *italico*. Diferenças menores (p.ex.: Deus / o Senhor) não são consideradas.

– A Sabedoria personificada. Era bem ao gosto da época apresentar as qualidades e os dons de Deus em forma personificada. Antecipando o livro da Sabedoria de Salomão, no qual essa tendência chega ao auge, Eclo contém uns belos trechos sobre a Sabedoria personificada (p.ex. Eclo 24).

– Sinagoga e Templo, sacerdócio e sacrifício. Neste livro transparecem as principais formas da “assembléia” no século 2º aC (às vezes chamada em grego ekklesia, “igreja”): a sinagoga e o Templo. Em geral, o livro é destinado a ser lido na sinagoga, especialmente na diáspora (Alexandria do Egito e.o.). Mas diversas alusões ao Templo e ao sacerdócio, e sobretudo o cap. 50, dedicado à função litúrgica do sacerdote Simão, mostram que o auge é a liturgia do Templo, especialmente no Dia do Grande Perdão, o Yom Kippur (50,5). Entretanto, o verdadeiro sacrifício é o do dia-a-dia: justiça, bondade, paz.

- "Moral burguesa"? Eclo está sendo considerado hoje como um livro de "moral burguesa". Se esta qualificação significa "citadina", pode estar certa. Pois, de fato, é um livro feito para quem vive na cidade, Jerusalém, Alexandria ou qualquer outro centro do judaísmo. Ora, quem pensa que se trata de uma moral que justifique a dominação existente, leia 13,19, sobre pobres e ricos.

- A mulher. Apesar de algumas belas frases sobre a companheira perfeita, Eclo - sobretudo o texto longo, apresentado nesta tradução - excede aquilo que nossa sensibilidade admite em termos de preconceito contra a mulher. Desconte-se o tradicional patriarcalismo semítico e, sobretudo, o fato de que a sociedade de Jerusalém, naqueles anos, estava sendo invadida por costumes novos e mulheres pouco discretas, à maneira da cultura internacional (helenismo), o que devia provocar uma reação conservadora.

– A sabedoria: saber viver, Lei e dom de Deus. O primeiro sentido da sabedoria no mundo judaico é a habilidade no dia-a-dia. Sábio (sensato, prudente) é quem sabe lidar de modo inteligente com seus afazeres, com seus amigos (o texto usa muitas vezes os termos “próximo”, “companheiro”, “outro”), com os poderosos e com as autoridades... e com a própria esposa. Tudo isso, porém, não é cínico pragmatismo (usar os outros), e sim, obediência à Lei e ao mandamento de Deus, que deseja que seus filhos convivassem em justiça, bondade (misericórdia, piedade) e paz. E como a Lei (Torá) é um ensinamento (instrução) que vem de Deus, essa sabedoria pode ser identificada com a Lei como grande dom de Deus. É o jugo suave (51,26) que depois será aperfeiçoado

PRÓLOGO DO TRADUTOR GREGO

(li. 1-6) Muitas e importantes lições nos foram transmitidas pela Lei, pelos Profetas e pelos outros *escritos*, que os seguiram. É graças a eles que se deve louvar Israel por sua instrução e sabedoria. Mas não basta que somente aqueles que os lêem se tornem instruídos. Os que se dedicam à Sabedoria devem também ser úteis, tanto pela palavra como por escrito, para os estrangeiros.

(li. 7-14) Eis por que meu avô, Jesus, depois de entregar-se com afincio à leitura da Lei, dos Profetas e dos outros livros que nos foram transmitidos pelos nossos antepassados, e tendo-se feito bastante versado neles, quis também escrever alguma coisa do que se refere à instrução e à sabedoria. E isto para que, tendo-se instruído nestas coisas, os que desejam aprender sintam-se cada vez mais atraídos e se confirmem na vida segundo a Lei.

(li. 15-26) Por isso vos exorto a que procureis fazer sua leitura com benevolência e tanto maior atenção, mostrando também indulgência se, apesar do nosso esforço na interpretação, tivermos falhado em algumas palavras. Pois os vocábulos hebraicos, quando vertidos para outra língua, já não têm a mesma força. E não é só neste escrito. A própria Lei e os Profetas, e o conteúdo dos outros livros, apresentam não pequena diferença, quando lidos no original

(li. 27-35) Foi no ano 38 do tempo do rei Ptolomeu Evergetes que eu, tendo chegado ao Egito e aí permanecendo bastante tempo, encontrei um exemplar de valor doutrinal não desprezível. Por isso, achei bom e necessário, também da minha parte, empregar algum esforço e dedicação para traduzir este livro. Muitas vigílias e conhecimento empreguei, nesse espaço de tempo, até poder terminar e publicar o volume. E isto também para aqueles que, vivendo em terra estranha, já instruídos em seus costumes, estejam predispostos a viver em conformidade com a Lei.

SENTENÇAS DO SÁBIO

O mistério da Sabedoria

- 1 *Toda Sabedoria vem do Senhor Deus e com ele esteve sempre, existindo antes do mundo.*
- 2 Quem pôde contar a areia do mar, as gotas da chuva, os dias do tempo?
- 3 Quem pôde medir a altura do céu, a extensão da terra, a profundidade do abismo?
- 3 *Quem investigou a Sabedoria divina, que precede todas as coisas?*
- 4 Antes de todas as coisas foi criada a Sabedoria, a Inteligência prudente existe desde a eternidade.
- 5 *Fonte da Sabedoria é a palavra de Deus nas alturas e o acesso a ela são os mandamentos eternos.*
- 6 A quem foi revelada a raiz da Sabedoria? e suas sutilezas, quem as conheceu?
- 7 *e a ciência da Sabedoria, a quem foi revelada e manifestada? Quem compreendeu sua grande experiência?*
- 8 Só um é o altíssimo, Criador onipotente, rei poderoso e a quem muito se deve temer, assentado em seu trono e dominando tudo, Deus
- 9 Ele é quem a criou *com seu santo Espírito*: Ele a viu, a enumerou e mediu;
- 10 Ele a derramou sobre todas as suas obras ^{10e} sobre cada ser humano, segundo a sua bondade.
- Ele a concede àqueles que o amam.
- 11 O temor do Senhor é glória e honra,

♦**Prólogo:** O Prologo é numerado segundo as linhas do manuscrito, li. 1-35. • li. 24-26 *A própria Lei e os Profetas... no original:* alusão à Septuaginta (LXX), tradução grega da Bíblia (Lei, Profetas e outros escritos), feita em Alexandria do Egito, a partir de ca. 250 aC. • li. 27 *Foi no ano 38 = ca. 117 aC.* ♦**1.1-15 A Sabedoria é um dom de Deus** à humanidade, proporcionando a ordem das coisas criadas. • 1 ¹Pr 2,6 • 4 ²24,12-14[8s]; Pr 8,22 • 6 ³Jó 28,12-23; Br 3,20-22. • 8 Cf. NV; LXX: *Só um é sábio, e muito temido, sentado em seu trono.*

alegria e coroa de exultação.

¹² O temor do Senhor alegra o coração, dá contentamento, gozo e vida longa.

¹³ Para quem teme o Senhor tudo acabará bem, e será abençoado no dia de sua morte.

¹⁴ *O amor de Deus é Sabedoria digna de honra.*

¹⁵ *Àqueles aos quais se manifesta, Deus a distribuirá para que o vejam e proclamem suas grandes obras.*

O temor do Senhor, princípio da Sabedoria

¹⁶ ¹⁴Princípio da Sabedoria é o temor do Senhor:

para os fiéis, ela foi criada com eles no seio materno;

¹⁵ entre os discípulos da verdade foi firmada desde sempre e a seus descendentes é confiada.

¹⁷ *O temor do Senhor é o conhecimento iluminado pela piedade.*

¹⁸ *A piedade guarda e justifica o coração, e lhe traz alegria e gozo. [19]*

²⁰ ¹⁶Plenitude da Sabedoria é temer a Deus: com seus frutos ela inebria os fiéis;

²¹ ¹⁷de coisas preciosas enche toda a sua casa e, de tesouros, os seus celeiros.

²² ¹⁸Coroa da Sabedoria é o temor do Senhor, que faz florir a paz e o fruto da salvação:

²³ *uma e outro, porém, são dons de Deus.*

²⁴ ^{19a}A Sabedoria derrama como chuva a ciência e a inteligência prudente, e aumenta a glória dos que a possuem.

²⁵ ²⁰Raiz da Sabedoria é temer o Senhor, e seus ramos são duradouros.

²⁶ *Nos tesouros da Sabedoria estão a inteligência*

e o conhecimento iluminado pela piedade; para os pecadores, porém, a Sabedoria é execração

²⁷ *O temor do Senhor repele o pecado; quando presente, afasta toda ira.*

Sabedoria e domínio de si

²⁸ ²²Quem não tem o temor não poderá justificar-se; a sua irritação sem controle vai levá-lo à ruína.

²⁹ ²³Quem é paciente resistirá, até o momento oportuno; depois, a alegria lhe será restituída.

³⁰ ²⁴Quem tem bom senso reterá as palavras até o momento oportuno; e os lábios de muitos proclamarão sua prudência.

Uma lição instrutiva

³¹ ²⁵Entre os tesouros da Sabedoria está uma parábola instrutiva;

³² para o pecador, porém, é uma execração o culto a Deus.

³³ ²⁶Filho, se desejas a Sabedoria, pratica a justiça e Deus a concederá.

³⁴ ²⁷Pois Sabedoria e instrução é o temor do Senhor, e o que lhe agrada ³⁵é a fé e a mansidão.

³⁶ ²⁸Não sejas rebelde ao temor do Senhor, e não te aproximes dele com o coração dividido.

³⁷ *Não sejas hipócrita diante dos outros e toma cuidado com os teus lábios.*

³⁸ ³⁰Não te exaltes a ti mesmo, para que não venhas a cair e não atraias sobre ti a desonra.

³⁹ Pois o Senhor revelaria teus atos ocultos e te abateria no meio da assembléia,

⁴⁰ por te haveres aproximado do temor do Senhor com malícia, estando teu coração cheio de falsidade e engano.

O temor de Deus na provação

2 ¹Filho, se te apresentas para servir a Deus,

♦1.16-27 • 16 *Pr 1,7*. • discípulos, lit.: homens. • 17 conhecimento iluminado pela religião, lit. (NV): a religiosidade da ciência. • 20 *Pr 8,18s. • 22 salvação, LXX: saúde. • 26a vv. 31 e 17. ♦1.28-30 Faz parte da Sabedoria exercer controle sobre os impulsos. • 28 *Pr 29,22. • 28 Quem não tem o temor. LXX: A paixão do ímpio. ♦1.31-40 Praticar a justiça, ensinada pela Torá (Lei), é o caminho da Sabedoria. Ela é o "temor (= respeito) do Senhor". • 34 *Pr 15,33. • 37 *Tg 1,6-8. ♦2.1-6 Uma exortação para enfrentar tanto as tentações do próprio coração quanto as pressões exteriores, culturais e sociais. 1-4 *Rm 5,3; *Tg1,2-4.12; 1Pd 4,12; Ap 2,10; 3,21.

- permanece na justiça e no temor e prepara tua alma para a provação.*
- ² Mantém o teu coração firme e sê constante,
inclina teu ouvido e acolhe as palavras inteligentes,
e não te afobes no tempo da contrariedade.
- ³ *Suporta as demoras de Deus, agarra-te a ele e não o largues,*
para que sejas sábio em teus caminhos.
- ⁴ Tudo o que te acontecer, aceita-o, e sê constante na dor;
na tua humilhação tem paciência,
⁵ pois é no fogo que o ouro e a prata são provados
e, no cadinho da humilhação, os que são agradáveis *a Deus.*
- ⁶ Crê em Deus, e ele cuidará de ti;
espera nele, e dirigirá os teus caminhos;
conserva seu temor, e nele permanece até à velhice.

Temor do Senhor e confiança

- Vós que temeis o Senhor, contai com a sua misericórdia
e não vos desvieis, para não cairdes.
- ⁸ Vós que temeis o Senhor, confiai nele,
e a vossa recompensa não falhará.
- ⁹ Vós que temeis o Senhor, esperai coisas boas:
alegria duradoura e misericórdia.
- ¹⁰ *Vós que temeis o Senhor, amai-o e vossos corações ficarão iluminados.*
- ¹¹ ¹⁰ Considerai, filhos, as gerações passadas e vede:
quem confiou no Senhor e ficou desiludido?
¹² quem permaneceu nos Seus mandamentos e foi abandonado?
quem o invocou e foi por ele desprezado?
- ¹³ ¹¹ Pois o Senhor é compassivo e misericordioso,
perdoa os pecados no tempo da tribulação
e protege todos os que o procuram com sinceridade.

Ai da duplicidade!

- ¹⁴ ¹² Ai dos corações divididos, dos lábios criminosos, das mãos depravadas

- e do pecador, que pretende entrar *na terra por dois caminhos!*
- ¹⁵ ¹³ Ai dos corrompidos de coração, que não crêem,
e por isso não serão protegidos!
- ¹⁶ ¹⁴ Ai de vós, que perdestes a perseverança
e abandonastes os caminhos retos, extraviando-vos por caminhos depravados!
- ¹⁷ Que haveis de fazer,
quando o Senhor começar a pedir constas?
- ¹⁸ ¹⁵ Os que temem o Senhor não são rebeldes às suas palavras,
os que o amam observam seus caminhos.
- ¹⁹ ¹⁶ Os que temem o Senhor procuram o que lhe agrada,
os que o amam saciam-se com a sua Lei.
- ²⁰ ¹⁷ Os que temem o Senhor preparam seus corações
e na sua presença se purificam
- ²¹ *Os que temem o Senhor guardam seus mandamentos e perseveram até a sua vinda*
- ²² *Eles dizem: "Mesmo não convertidos*
¹⁸ *cairemos nas mãos do Senhor e não nas dos homens,*
²³ *pois tamanha é a sua grandeza, tão grande é a sua misericórdia!"*

"Honrarás pai e mãe"

- 3** ¹ Os discípulos da Sabedoria são uma assembléia de justos
e a sua comunidade é marcada pela obediência e o amor.
- ² Ouvi, ó filhos, a advertência de um pai,
e procedei de tal modo que sejais salvos.
- ³ ² Deus honra o pai nos filhos

• 3 sábio... caminhos: LXX: *aumentado nos teus últimos.*
• 5 ² Sb 3,5s. • **2,7-13** "Temer" e "servir" ao Senhor na confiança de que a recompensa não faltará. • 11 ² Sl 22,5s. • 13 ² Ex 34,6s* • **2,14-23** No tempo de Sirac e também hoje muitos ficam divididos **entre diversos caminhos**, não têm a coragem de optar e, assim, não andam. • 14 *depravadas*, outra trd.: *fracas*. • 20 *se purificam*, ou: *se santificam* (NV); LXX: *se humilham*. • 21 *vinda*, lit.: *visita*. • 22a Parece uma explicitação inadequada. • 22b-23 ² Sm 24,14. • **3,1-18** O israelita **aprende a Torá na assembléia**, e o primeiro ensinamento depois do temor de Deus é o respeito e a solicitude pelos pais. • 1 *discípulos*, lit.: *filhos*.

e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe.

⁴ ^{3a} Quem honra seu pai intercederá pelos pecados,
evitará cair neles e será ouvido na oração quotidiana.

⁵ Quem respeita sua mãe é como alguém que ajunta tesouros.

⁶ Quem honra seu pai terá alegria em seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido.

⁷ Quem honra seu pai terá vida longa, e quem obedece ao pai é o consolo da mãe.

⁸ ⁷ Quem teme o Senhor honra seus pais e como a senhores servirá aos que o geraram.

⁹ Com obras e palavras honra teu pai, para que dele venha sobre ti a bênção.

¹¹ A bênção do pai consolida a casa dos filhos, mas a maldição da mãe destrói até os alicerces.

¹² ¹⁰ Não te glories da injúria sofrida por teu pai, pois não é glória para ti a sua afronta.

¹³ ¹¹ A glória de cada um vem da honra de seu pai, e é uma desonra para o filho a mãe desprezada.

¹⁴ ¹² Filho, ampara a velhice de teu pai e não lhe causes desgosto enquanto vive.

¹⁵ ¹³ Mesmo que esteja perdendo a lucidez, sê tolerante com ele e não o humilhes, em nenhum dos dias de sua vida.

¹⁴ A ajuda prestada a teu pai não será esquecida,

¹⁶ mas será plantada em lugar dos teus pecados

¹⁷ e contada como justiça para ti; ¹⁵ no dia da aflição serás lembrado e teus pecados se dissolverão, como o gelo em dia de sol.

¹⁸ ¹⁶ Como é infame, quem desampara seu pai, e é amaldiçoado por Deus, quem exaspera sua mãe!

Humildade e orgulho

¹⁹ ¹⁷ Filho, realiza teus trabalhos com mansidão e serás amado mais do que alguém que dá presentes.

²⁰ ¹⁸ Na medida em que fores grande, humilha-te em tudo e assim encontrarás graça diante de Deus. *Muitos são altaneiros e ilustres, mas é aos humildes que ele revela seus mistérios.*

²¹ ²⁰ Pois grande é o poder só de Deus, e pelos humildes ele é honrado.

²² ²¹ Não procures o que é mais alto do que tu nem investigues o que é mais forte; ²² pensa sempre no que Deus te ordenou e não sejas curioso acerca de *suas muitas obras,*

²³ *pois não precisas ver com teus olhos o que está escondido.*

²⁴ ²³ Não te desdobres em perscrutar coisas supérfluas,

²⁵ pois já te foram mostradas muitas coisas que excedem a compreensão humana.

²⁶ ²⁴ A opinião própria já extraviou a muitos, e a falsa aparência enganou seus pensamentos.

Sem a pupila, falta-te a luz; sem o conhecimento, faltará a Sabedoria.

²⁷ ²⁶ O coração obstinado findará na desgraça; quem ama o perigo, nele perecerá.

²⁸ *O coração que anda por dois caminhos não será bem sucedido; quem é depravado tropeçará neles.*

²⁹ ²⁷ O coração malvado será oprimido de dores;

o pecador acrescenta pecados a pecados.

³⁰ ²⁸ Para as chagas dos soberbos não há cura, pois a planta do pecado se enraíza neles *e nem é percebida.*

³¹ ²⁹ O coração do sábio captará as palavras dos sábios e o ouvido atento desejará a Sabedoria.

³² *O coração sábio e inteligente se absterá dos pecados e praticando a justiça terá bom êxito.*

³³ ^{30a} A água apaga o fogo crepitante; assim a esmola expia os pecados.

³⁴ ³¹ Deus está sempre observando quem presta um favor,

• 9 Mt 21,28-31. • 11 Gn 27,27s; 48,15-20; 49. • 13 Pr 17,6. • 14 Pr 19,26 Mt 15,4-6p. • 18 Ex 21,17. • 3,19-34 • 20 Mt 20,26-28; Tg 1,10 • 20b Mt 11,25p 21 Sf 2,3 • 22 Sl 131,1 27 Pr 28,14; Rm 2,5 33 Tb 12,9; 1Pd 4,8. • 34 quem presta... futuro: LXX: quem presta um favor pensa no futuro.

lembra-se dele no futuro
e, no momento da queda, ele encontra apoio.

A esmola

- 4** ¹Filho, não prives da esmola o pobre;
não desvies do pobre os teus olhos.
² Não entristeças quem têm fome
e não exasperes o pobre em sua indigência.
³ Não aflijas o coração do indigente
e não adies a ajuda ao angustiado.
⁴ Não rejeites a súplica do aflito
e não desvies do indigente o teu rosto.
⁵ Do necessitado não desvies com
dureza os olhos
e não lhe darás ocasião de amaldiçoar-te
por detrás.
⁶ Pois será ouvida a súplica de quem,
amargurado, te amaldiçoar:
há de ouvi-lo aquele que o criou.
⁷ Torna-te amável na comunidade;
'humilha-te diante do mais velho
e perante a autoridade inclina a cabeça.
⁸ Inclina ao pobre teu ouvido sem
má vontade,
'paga-lhe a tua dívida
e responde-lhe com brandura e
mansidão.
⁹ Livra da mão do opressor o que sofre
violência,
e não procedas com aspereza ao julgar.
¹⁰ Sê misericordioso com os órfãos
como um pai,
e como um esposo para com suas mães;
¹¹ e serás como um filho obediente
do Altíssimo,
que se compadecerá de ti mais do
que tua mãe.

A Sabedoria educa

- ¹² ¹¹A Sabedoria inspira a vida a seus filhos
e acolhe os que a procuram.
¹³ ¹²Quem a ama, ama a vida;
os que madrugarem por ela
receberão o gozo da parte do Senhor.
¹⁴ ¹³Quem a adquirir, herdará a glória.
onde ela entrar, Deus abençoará.
¹⁵ ¹⁴Os que a servem são obedientes ao Santo;
pois Deus ama os que a amam.

- ¹⁶ ¹⁵Quem a escutar, julgará as nações;
quem olhar para ela habitará seguro.
¹⁷ ¹⁶Se alguém confiar nela, vai recebê-la
em herança,
e na sua posse continuarão seus
descendentes.
¹⁸ ¹⁷Ela anda com ele sem se dar a conhecer
e no começo o põe à prova;
¹⁹ faz vir sobre ele temor e tremor
e o experimenta com as provas da
sua disciplina,
até que ele a conserve em seus
pensamentos
e nela deponha sua confiança.
²⁰ ¹⁸Ela então voltará diretamente a ele e
o confirmará,
e lhe dará alegria:
²¹ revelará a ele os seus segredos
'e lhe confiará o tesouro do conhecimento
e a compreensão da justiça.
²² ¹⁹Caso, porém, se desvie, ela o abandonará
e o entregará às mãos do inimigo.

Verdadeira e falsa modéstia

- ²³ ²⁰Filho, observa o momento oportuno e
desvia-te do mal;
²⁴ e não passes vergonha diante de ti mesmo.
²⁵ ²¹Pois há vergonha que conduz
ao pecado
e há vergonha que traz glória e graça.
²⁶ ²²Não tenhas preconceito contra ti mesmo
e também a ti mesmo não enganes.
²⁷ Não receies acudir a teu próximo em
sua queda
²⁸ ²³e não retenhas a palavra no momento
oportuno,
'nem escondas a sabedoria por respeito
humano.

4.1-11 Em Israel não existia previdência social do Estado, mas o **dever da esmola, que se chama "justiça"**. • Dt 15.7-11. • 3 • Pr 3,27s. • 4 • Tb 4,7. • 9s • Ex 22,21; Jó 29,12-17. • 11 • Lc 6,35p. **4.12-22** A Sabedoria personificada (Pr 1,23-25; 8,12-21; 9,1-6) é digna de nosso amor. Seus "filhos" são os que a estudam e põem em prática. • 12 *inspira a vida*, cf. NV; LXX: *eleva*. • 13 • Pr 3,16-18; Sb 6,14; 8,17s. • 14 (onde) *ela*: ou: *ele*. • 15 • Pr 8,17; Jo 14,21. • 16 • Sb 3,8. • *seguro*: • Pr 1,33. • 18 • Dt 8,2-6. • 22 • Pr 1,28-32. **4.23-36** • 26b-27 Cf. NV; parece ampliar o v. 22b da LXX: *não tropeces para queda tua*.

- ²⁹ ²⁴ Pela palavra se reconhece a sabedoria e o bom senso, pela resposta da língua.
- ³⁰ ²⁵ Não contradigas de modo algum à verdade mas sente vergonha da tua ignorância.
- ³¹ ^{26a} Não te envergonhes de confessar teus pecados
- ^{27a} mas também não te submetas a homem algum *por causa do pecado.*
- ³² ^{27b} Não resistas de frente ao poderoso,
- ^{26b} como não deves opor-te à correnteza do rio.
- ³³ ²⁸ Luta pela justiça até a morte, e Deus submeterá teus inimigos diante de ti.
- ³⁴ ²⁹ Não seas ousado na tua língua e medroso e indolente em tuas obras.
- ³⁵ ³⁰ Não seas como um leão em casa, amedrontando teus empregados e oprimindo teus subalternos.
- ³⁶ ³¹ Não tenhas a mão aberta para receber e fechada, para dar.

Sobre a riqueza

- 5** ¹ Não te apoies nas tuas riquezas e não digas: "Bastam-me os meus recursos!"
- ² Não deixes que tua força te leve a seguir as paixões do coração.
- ³ Não digas: "Quem terá poder sobre mim?"
- 'ou: "Quem me fará prestar contas das minhas ações?"*
- pois Deus, com certeza, te punirá.
- ⁴ Não digas: "Pequei, e que de mal me aconteceu?"
- pois o Altíssimo é *um retribuidor* paciente.
- ⁵ Não percas o temor por causa do perdão acrescentando pecado a pecado.

• 30 NV.: à palavra da verdade. • 33 justiça: LXX: verdade. • 34 ¹Jo 3,18. • 36 ²At 20,35. • **5.1-9** • 1 ¹Lc 12,15-21. • 4 ²Ecl 8,11-14. • paciente ³Rm 2,4; 3,25. • 5 perdão, lit.: pecado perdoado. • 7 ²Ex 20,5s. • 8 ³Sl 32,4. • **5.10-6.1** • 10 ²Pr 10,2. • 11 joeires, ou: abanes. • 12 ²Mt 5,37; 5,12. 12 e te acompanhe... justiça: LXX: seja uma tua palavra. • 13 ²Tg 1,19. • 14 ²Pr 30,32. • 15 ²Pr 18,21; Tg 3,6.

- ⁶ Não digas: "A misericórdia do Senhor é grande, Ele se compadecerá da multidão dos meus pecados!",
- ⁷ pois tanto a misericórdia como a ira dele **chegam depressa,* e sua ira se abate sobre os pecadores.
- ⁸ ⁷ Não demores em voltar para o Senhor e não adies de um dia para outro,
- ⁹ pois sua ira vem de repente e, no dia da vingança, serás arrebatado.

Não confiar em riqueza injusta

- ¹⁰ ⁸ Não te apoies em riquezas injustas, pois de nada te valerão no dia da desgraça.
- ¹¹ ⁹ Não joeires a todo vento e não andes por todos os caminhos: é assim que o pecador se dá a conhecer, pela duplicidade da língua.
- ¹² ¹⁰ Sê firme na tua convicção, **na verdade da tua convicção e no teu conhecimento;* e te acompanhe a palavra da paz e da justiça.
- ¹³ ¹¹ Sê prestimoso para ouvir *a palavra,* a fim de entendê-la, e lento para dar a resposta.
- ¹⁴ ¹² Se tens a compreensão do assunto, responde; caso contrário, põe a mão à boca, **para não seres surpreendido numa palavra descontrolada e saíres envergonhado.*
- ¹⁵ ¹³ Honra e ignomínia se encontram na fala; a língua leva a gente à ruína.
- ¹⁶ ¹⁴ Não te deixes impressionar pelo boato, e com a tua própria língua não calunies.
- ^{15c} Para o ladrão, a vergonha; para a pessoa de língua dupla, a má fama; **para o boateiro, ódio e inimizade e injúria.*

- 6** ¹ ^{15a} Não prejudiques nem pouco nem muito, nem, de amigo, te transformes em inimigo. Herdarás má fama, impropérios e injúrias: assim é com todo pecador invejoso e de língua dupla.

Orgulhoso não tem vez

- ² Não te exaltes como um touro em teu pensamento
para que a tua força não venha a ser quebrada pela insensatez,
³ e esta devore tuas folhas e estrague teus frutos,
e acabes abandonado como árvore seca no deserto.
⁴ Uma paixão perversa arruinará aquele que a entretém
e o entrega ao escárnio dos inimigos,
conduzindo-o à sorte dos ímpios.

Adquire teu amigo na provação

- ⁵ Uma palavra amena multiplica os amigos e acalma os inimigos;
uma língua afável profere saudações
⁶ Sejam numerosos os que te saúdam, mas teu conselheiro, um entre mil.
⁷ Se queres adquirir um amigo, adquiere-o na provação;
mas não te apresses em confiar nele.
⁸ Porque há amigo de ocasião, que não persevera no dia da desgraça.
⁹ Há amigo que passa a inimigo, e que revela as desavenças contigo.
¹⁰ Há amigo que é companheiro de mesa mas que não persevera no dia da necessidade.
¹¹ Quando fores bem sucedido, ele será como teu igual
e, sem cerimônia, dará ordens a teus criados.
¹² Mas, se fores humilhado, ele estará contra ti e se esconderá da tua presença.
¹³ Afasta-te dos teus inimigos e toma cuidado com os amigos.
¹⁴ Amigo fiel é poderosa proteção: quem o encontrou, encontrou um tesouro.
¹⁵ Ao amigo fiel não há nada que se compare, pois nada equívale ao bem que ele é.
¹⁶ Amigo fiel é bálsamo de vida; os que temem o Senhor vão encontrá-lo.
¹⁷ Quem teme o Senhor, orienta bem sua amizade:
como ele é, tal será o seu amigo.

Como adquirir a sabedoria

- ¹⁸ Filho, desde a juventude recebe a instrução, e encontrarás sabedoria até a tua velhice.

- ¹⁹ Aproxima-te dela como quem lavra e semeia e espera seus bons frutos.
²⁰ Trabalharás um pouco no seu cultivo, mas logo comerás dos seus produtos.
²¹ ²⁰Quão áspera é a Sabedoria para os incultos!
Nela não permanecerá o insensato.
²² ²¹Pesará sobre ele como uma enorme pedra de prova:
ele não tardará em descarregar-se dela.
²³ ²²A instrução corresponde ao que diz o seu nome,
e não é manifesta a muitos;
naqueles, porém, aos quais se dá a conhecer, permanece até a presença de Deus.

O jugo suave da Sabedoria

- ²⁴ ²³Ouve, filho, recebe minha advertência e não rejeites meu conselho.
²⁵ ²⁴Mete o teu pé nos seus grilhões e o teu pescoço na sua coleira;
²⁶ ²⁵sujeita teu ombro e carrega-a, e não te impacientes com os seus grilhões.
²⁷ ²⁶Aproxima-te dela com toda a tua disposição
e com todas as forças conserva os seus caminhos.
²⁸ ²⁷Investiga e perscruta, procura e a encontrarás
e, tendo-a encontrado, não a abandones.
²⁹ ²⁸No fim, encontrarás nela teu descanso e ela se transformará em teu contentamento.
³⁰ ²⁹Seus grilhões se mudarão em proteção da tua força
e as suas coleiras, em estola gloriosa;
³¹ ³⁰há nela ornamentos de ouro e suas cadeias são laços de púrpura
³² ³¹Tu a endossarás como uma estola gloriosa e como coroa de regozijo a cingirás.

♦6.2.4 • 2 como um touro, LXX: no desejo • 3 devore... estrague: LXX: devores... estragues. ♦6.5-17 Contra as amizades baratas. • 5-8 • 37,1-6. • 5 profere saudações, ou: multiplica afabilidades. • 9 • Pr 25,9s. • 14 • Pr 18,19; Ecl 4,9-12. • 16 • Pr 17,17; 18,24. ♦6.18-23 • 18ss • 22,24-31[19-26]. • 19 • Pr 8,18s. • 23 instrução: cf. NV e hebr. (*"musar"* = disciplina, correção); LXX: sabedoria. ♦6.24-32 • 25 • 51,34[26]; Mt 11,29. • 27 • Dt 6,5. • 29 • Mt 11,29. • 30 púrpura, ou: jacinto.

A companhia dos sábios

- ³³ ³² Filho, se prestares atenção, aprenderás; se aplicares teu espírito, serás prudente.
- ³⁴ ³³ Se gostares de ouvir, receberás a instrução; se inclinares teu ouvido, serás sábio.
- ³⁵ ³⁴ Permanece no meio dos anciãos e de coração adere à sua sabedoria; procura ouvir toda exposição sobre Deus e não te escapem os provérbios inteligentes.
- ³⁶ Se vires alguém sensato, madruga junto dele, e teu pé gaste os degraus da sua porta.
- ³⁷ Fixa teu pensamento nos preceitos de Deus e sê muito assíduo nos seus mandamentos: ele confirmará teu coração e o desejo da Sabedoria te será dado.

O que evitar e o que fazer

- 7** ¹ Não faças coisas más, e os males não virão sobre ti.
- ² Afasta-te da iniquidade, e ela se afastará de ti.
- ³ Filho, não semeies nos sulcos da injustiça e não colherás sete vezes mais.
- ⁴ Não peças do Senhor o mando nem, do rei, a cátedra de honra.
- ⁵ Não te justifiques diante de Deus, pois Ele é conhecedor do coração; e diante do rei não queiras parecer sábio.
- ⁶ Não procures tornar-te juiz, a não ser que possas com firmeza enfrentar as iniquidades; para que não aconteça temeres à vista dos poderosos e acabes comprometendo a tua integridade.
- ⁷ Não ofendas a multidão de uma cidade nem te metas no meio do povo.
- ⁸ Não acrescentes pecado a pecado, pois nem por um só estarás impune.
- ⁹ ¹⁰ Não sejas impaciente na tua oração, e não descuides de orar nem de dar esmola.
- ¹¹ Não digas: "Deus olhará para a multidão de minhas dádivas"

e: "Oferecendo meus dons ao Deus altíssimo, ele os receberá".

- ¹² ¹¹ Não escarneças de alguém que esteja amargurado; pois Deus, que tudo vê, é quem humilha e exalta.
- ¹³ ¹² Não inventes mentira contra teu irmão; nem contra o amigo, da mesma forma.
- ¹⁴ ¹³ Não te dê vontade de proferir mentira alguma, pois o hábito de fazê-lo não é bom.
- ¹⁵ ¹⁴ Não sejas tagarela no meio dos anciãos, e não repitas palavras em tua fala.
- ¹⁶ ¹⁵ Não desdenhes as tarefas difíceis, nem o trabalho do campo, criado pelo Altíssimo.
- ¹⁷ ¹⁶ Não te alistes na multidão dos indisciplinados;
- ¹⁸ lembra-te da ira divina, pois não tardará.
- ¹⁹ ¹⁷ Humilha profundamente o teu espírito pois o castigo do ímpio é o fogo e os vermes.
- ²⁰ ¹⁸ Não troques amigo por dinheiro nem, pelo ouro de Ofir, um irmão querido.
- ²¹ ¹⁹ Não te separe da mulher sensata e boa *'que recebeste em sorte no temor do Senhor'*; a graça da sua modéstia vale mais do que o ouro.
- ²² ²⁰ Não maltrates o servo que trabalha fielmente, nem o assalariado, que expõe sua vida.
- ²³ ²¹ O servo sensato seja-te querido como a tua alma: não o defraudes da sua liberdade *'nem o deixes sair na indignência'*.
- ²⁴ ²² Tens rebanhos? Cuida deles e, se te são úteis, continuem contigo.
- ²⁵ ²³ Tens filhos? Educa-os e dobra o pescoço deles desde a infância.
- ²⁶ ²⁴ Tens filhas? Guarda seu corpo e não mostres teu rosto complacente para elas.
- ²⁷ ²⁵ Casa tua filha, e terás feito grande negócio; entrega-a, porém, a um homem sensato.
- ²⁸ ²⁶ Se tens mulher segundo o teu coração, não a repudies; mas não te entregues à que é odiosa.

♦ 6,33-37 • 35 ²Pr 13,20. • 37 ²Sl 1; 119. ♦ 7,1-28 • 1-3 ²Gn 4,7,15,24; Pr 22,8. • 4 ²Pr 25,6s. • 9 ²Tg 1,6. • 11 ²Sl 50,8. • 15 ²Mt 6,7. • 16 ²Pr 24,27. • 19 ²Is 66,24; Mc 9,48p. • o teu espírito, LXX: a tua alma (= a ti mesmo). • 22 ²Dt 24,14s. • 23 ²Dt 15,12-15. • 24 ²Pr 27,23. • 25 ²Pr 13,24*. • 27 ²1Cor 7,36-38.

Honrar pai e mãe e os sacerdotes

- ²⁹ ²⁷De todo o coração honra teu pai e não te esqueças dos gemidos de tua mãe.
- ³⁰ Lembra-te de que, se não fosse por eles, não terias nascido.
Como lhes retribuirás o que fizeram por ti?
- ³¹ ²⁹Com toda a tua alma teme a Deus e respeita seus sacerdotes.
- ³² ³⁰Com todas as tuas forças ama aquele que te fez e não abandones os seus ministros.
- ³³ ³¹Honra a Deus *com toda a tua alma* e reverencia seus sacerdotes.
- ³⁴ Dá-lhes a sua parte, como te foi prescrito: primícias, oferta de purificação e pela inadvertência,
- ³⁵ a oferenda das espáduas, o sacrifício da santificação e as primícias das coisas santas.

Estende a mão ao pobre

- ³⁶ ³²Estende a tua mão ao pobre, para que a tua propiciação e tua bênção sejam perfeitas.
- ³⁷ ³³Tua generosidade atinja todos os viventes: mesmo aos mortos não recuses a tua piedade.
- ³⁸ ³⁴Não deixes de consolar os que choram, aflige-te com os que estão aflitos.
- ³⁹ ³⁵Não hesites em visitar os doentes: assim hás de ser confirmado na estima de todos.
- ⁴⁰ ³⁷Em todas as tuas obras lembra-te do teu fim e jamais pecarás.

Prudência e tradição

- 8** ¹Não entres em processo contra um poderoso,
para que não venhas a cair em suas mãos.
- ² Não contendas com um rico,
para que não venha a empregar contra ti o seu dinheiro
- ³ Pois o ouro prejudicou a muitos e a prata subverte até o coração dos reis.
- ⁴ ³Não litigues com o tagarela:
não jagues lenha na sua fogueira.

- ⁵ ⁴Não tenhas familiaridade com o ignorante, para não seres desprezado pelos príncipes.
- ⁶ ⁵Não desprezes aquele que se afasta do pecado *e não o censure*:
lembra-te de que todos merecemos castigo.
- ⁷ ⁶Não desprezes alguém na sua velhice, pois nós também ficaremos velhos.
- ⁸ ⁷Não te alegres com a morte *do inimigo*;
lembra-te de que todos morreremos *e não queremos ser ridicularizados*.
- ⁹ ⁸Não desprezes a fala de velhos sábios e sejam-te familiares os seus provérbios:
- ¹⁰ deles aprenderás a sabedoria e a instrução da inteligência e a arte de servir aos grandes sem falha.
- ¹¹ ⁹Não te escape o que contam os velhos, pois eles o aprenderam de seus pais:
- ¹² deles aprenderás a inteligência e a arte de responder na hora oportuna.
- ¹³ ¹⁰Não acendas os carvões dos pecadores, *repreendendo-os*,
para que não sejas abrasado pela chama dos seus pecados.
- ¹⁴ ¹¹Não te mantenhas junto ao insolente, para que não se ponha a armar laços às tuas palavras.
- ¹⁵ ¹²Não emprestes a alguém mais poderoso do que tu:
o que lhe emprestares, considera-o perdido.
- ¹⁶ ¹³Não fiques de fiador acima de tuas posses:
se fiar, pensa em como pagar.
- ¹⁷ ¹⁴Não movas processo contra um juiz, pois ele julga segundo o seu arbítrio.
- ¹⁸ ¹⁵Não partas em viagem com um fanfarrão,
para que não agrades os teus males: pois ele age segundo o seu capricho e acabarás perecendo por causa da sua insensatez.
- ¹⁹ ¹⁶Não tenhas rixas com alguém colérico nem vás com ele ao descampado:
pois o sangue é quase nada a seus olhos

♦7,29-35 • 29s Ex 20,12; Tb 4,4. ♦7,36-40 • 38-40 Mt 25,35s; Rm 12,15. • 40 *teu fim*, NV lit.: *dos novíssimos*. ♦8,1-22 • 2 Pr 10,15. • *que não... dinheiro*; lit.: *que não venha contra ti seu peso*. • 9 Pr 13,20 16 Pr 6,1. • 17 *ele julga*: LXX: *eles julgam*. • 18 Pr 22,24-27. • 19 Pr 15,18.

e, onde não possas pedir socorro,
te estrangulará.

²⁰ ¹⁷ Não te aconselhes com os estultos:
pois não poderão ocultar o teu segredo.

²¹ ¹⁸ Diante do estranho, nada faças que
exija reserva,
pois não sabes o que planeja dentro de si.

²² ¹⁹ Não abras teu coração a qualquer um,
para que não venhas a afastar de ti
a felicidade.

Sobre as mulheres

9 ¹ Não tenhas ciúme da tua esposa,
para que ela não pense mal de ti!

² Não dês à mulher poder sobre ti,
para que não se meta no que é da tua
competência *e passes vergonha*.

³ Não te dirijas a uma mulher da vida,
para que não venhas a cair em seus laços.

⁴ Não freqüentes a sedutora nem a ouças,
para que não venhas a perecer por
seus atrativos.

⁵ Não fixes o olhar numa virgem,
para que não venhas a cair por sua beleza.

⁶ Não te entregues às prostitutas
em momento algum,
para que não venhas *a perder-te e a*
perder a tua herança.

⁷ Não circules os olhos pelas ruelas da cidade
nem vagueies por suas praças.

⁸ Desvia teu olhar da mulher enfeitada
e não olhes com curiosidade para a
beleza alheia.

⁹ Pela beleza de uma mulher muitos
pereceram,
pois daí se abrasa a concupiscência
como o fogo. [¹⁰⁻¹¹]

¹² Jamais te sentes à mesa com mulher casada
nem te recostes a seu lado a beber vinho,

¹³ para que teu coração não venha a
incliná-lo para ela
e, apaixonado, escorregues para
a perdição.

Sobre os homens

¹⁴ ¹⁰ Não abandones um velho amigo:
o novo não será semelhante a ele.

¹⁵ Amigo novo é como vinho novo:
quando ficar velho, o beberás com gosto.

¹⁶ ¹¹ Não tenhas inveja da glória e das
riquezas do pecador,
pois não sabes como vai ser a sua queda.

¹⁷ ¹² Não te agrade a prosperidade dos
injustos,
sabendo que não ficarão impunes até
descerem ao abismo.

¹⁸ ¹³ Fica longe de quem tem o poder de matar,
e não passarás pelo medo da morte;

¹⁹ se, porém, dele te aproximares,
nada cometas
que possa levá-lo a tirar-te a vida.

²⁰ Fica sabendo que andas perto da morte,
pois caminhas no meio de laços e
andas sobre redes.

²¹ ¹⁴ Segundo a tua capacidade, convive com
teu próximo
e relaciona-te com os sábios *e prudentes*.

²² ¹⁵ Com o sensato esteja o teu pensamento,
e toda a tua conversação aborde os
preceitos *do Altíssimo*.

²³ ¹⁶ Os justos sejam os teus convidados
e no temor de Deus esteja a tua ufania.

²⁴ ¹⁷ As obras dos operários são louvadas
pela habilidade de suas mãos;
o chefe do povo, pela sabedoria do
seu discurso,

e a palavra dos anciãos, pela sua sensatez.

²⁵ ¹⁸ É terrível, em sua cidade, o homem de
língua solta;
quem é temerário nas palavras será odiado.

Sobre o governo

10 ¹ O governante sábio organiza
seu povo,
e a autoridade de quem é sensato será
estável.

² Qual o governante do povo, tais serão
seus ministros;
qual o prefeito da cidade, tais serão seus
habitantes.

³ Um rei sem bom senso arruinará seu povo;
as cidades se povoarão pela sensatez
de seus chefes.

†9.1-13 • 2 Jz 16; 1Rs 11,1-4. • 4 Pr 7,6-27. • *sedutora*, lit.: *tocadora de cítara*. • 6 Pr 29,3; Lc 15,13. • 12s Pr 5,2. • *casada*, lit.: *do outro/do companheiro*. †9.14-25 • 16 Sl 37; 73. • 20 no meio... redes: LXX: *sobre as muralhas da cidade*. †10.1-5 • 1 governante, lit.: *juiz*. • 3 se povoarão, ou: *se construirão/desenvolverão*.

- ⁴ Na mão de Deus está o domínio da terra,
e a seu tempo ele suscitará um governante adequado.
⁵ Na mão do Senhor está a prosperidade humana,
e é ele quem investe de autoridade o escriba.

Orgulho e humildade

- ⁶ Por qualquer agravo do próximo não retribuas,
e nada faças com ímpetos de soberba.
⁷ A soberba é odiosa diante de Deus e do próximo,
e a ambos é execrável toda opressão.
⁸ O reino é transferido de uma nação para outra
por causa de injustiças e afrontas e riquezas fraudulentas.
⁹ *Nada é mais criminoso do que o avaro, pois chega a pôr à venda a própria alma.*
¹⁰ Por que se ensoberbece quem é terra e cinza,
aquele que ainda em vida expele as próprias entranhas?
¹¹ ¹⁰A doença prolongada fatiga o médico;
a doença passageira o deixa sereno.
¹² *Para todo potentado a vida é breve;*
assim, hoje é rei e amanhã estará morrendo.
¹³ ¹¹Quando o homem morrer,
terá por herança as serpentes, as feras e os vermes.

O princípio da soberba

- ¹⁴ ¹²Princípio da soberba do homem é afastar-se de Deus:
daquele que o fez, o seu coração se aparta.
¹⁵ ¹³Pois o princípio de todo pecado é a soberba:
quem a tiver, fará ferver a maldição *e ela, no fim, o destruirá.*
¹⁶ Por isso, Deus tornou espantosas as pragas dos maus
e os destruiu até exterminá-los.
¹⁷ ¹⁴Os tronos dos chefes soberbos, Deus os destruiu
e fez os não-violentos sentarem-se em lugar deles.
¹⁸ ¹⁵Deus arrancou as raízes dos povos soberbos

- e plantou os humildes em seu lugar.
¹⁹ ¹⁶O Senhor subverteu os territórios das nações
e as destruiu até os fundamentos.
²⁰ ¹⁷Desolou muitas delas e as dispersou,
e fez apagar sua lembrança de sobre a terra.
²¹ *Deus anulou a memória dos soberbos, mas preservou a memória dos humildes.*
²² ¹⁸Não foi criada para os humanos a soberba,
nem a raiva, para os nascidos das mulheres.

Gente que se preze

- ²³ ¹⁹Descendência honrada é a que teme a Deus;
descendência, porém, desonrada, a que transgredir os mandamentos do Senhor
²⁴ ²⁰No meio dos irmãos é honrado aquele que os lidera;
assim, aos olhos do Senhor, aqueles que o temem.
²⁵ ²²Forasteiro, migrante e pobre: a glória deles é o temor de Deus.
²⁶ ²³Não desprezes o justo pobre e não engrandeças o pecador rico.
²⁷ ²⁴O grande, o juiz e o magnata são honrados,
mas não superam quem teme a Deus.
²⁸ ²⁵Os livres servirão a um servo sensato; quem é prudente e disciplinado não reclamará, quando corrigido.
²⁹ ²⁶Não te ensoberbeças ao fazeres teu trabalho,
nem te glories no tempo da aflição.
³⁰ ²⁷É melhor quem trabalha, e tem abundância de tudo,
do que quem conta vantagens, e sequer tem um pão.
³¹ ²⁸Filho, com modéstia cuida da tua vida e dá-lhe o alimento e cultivo que merece
³² ²⁹Pois quem justificará o que peca contra si mesmo?

• 4 ⁷ Pr 8,15s; Rm 13,1. • **10.6-13** • 6 ⁷ Lv 19,18. • **13** ⁷ Jó 17,14; Is 14,11. • **10.14-22** • **14** ⁷ Dt 8,14. • **17** ⁷ 1Sm 2,4-8; Lc 1,52. • não-violentos, lit.: mansos. • **10.23-34** • **23** Neste v., LXX é mais amplo, sem diferença no sentido. • **25** Forasteiro, migrante: LXX: Rico, honrado. • **30** ⁷ Pr 12,9. • **31** LXX: Filho, na humildade honra tua alma e dá-lhe o respeito que merece.

e quem honrará o que desonra a si mesmo?

³³ ³⁰ Há o pobre, honrado por sua instrução e pelo temor de Deus, e há aquele que é honrado por causa de sua riqueza.

³⁴ ³¹ Quem é honrado na pobreza, quanto mais o será na riqueza!

E quem não é honrado na riqueza, quanto menos o será na pobreza!

Não julgar segundo a aparência

11 ¹ A sabedoria do humilhado vai levantar-lhe a cabeça

e o fará sentar-se no meio dos príncipes.

² Não louves alguém por sua aparência formosa,

nem desprezes quem é deforme em seu exterior.

³ Pequena entre os seres alados é a abelha,

mas seu produto tem a primazia da doçura.

⁴ Não te glories jamais dos teus trajes, nem te ensoberbeças no dia da honra, porque só as obras do Altíssimo são admiráveis,

embora escondidas e invisíveis.

⁵ Muitos tiranos tiveram de prostrar-se por terra

enquanto outro, com quem não se contava, recebeu a coroa.

⁶ Muitos poderosos foram tremendamente desonrados,

e homens ilustres foram entregues à mercê de estranhos.

Julgar com justiça

⁷ Antes de averiguar, não censure ninguém; depois de interrogar, porém, repreende com justiça.

⁸ Antes de ouvires, nada respondas; no meio das palavras do outro, não te intrometas.

⁹ Não disputes sobre aquilo que não te diz respeito, e em contenda de pecadores não te metas.

Reflexão sobre o esforço exagerado e a ganância

¹⁰ Filho, que tua atividade não esteja em muitas coisas:

se te apressares, não estarás isento de delito;

se perseguires, não alcançarás; e, se correres, não escaparás.

¹¹ Há quem se esforça, apressa-se e sofre, e tanto mais fica desprovido.

¹² Há outro, fraco, precisando de ajuda, mais carente de força e rico só em miséria;

¹³ o Senhor o observa com benevolência e o reergue de sua humilhação,

¹³ levantando-lhe a cabeça, a ponto de muitos ficarem admirados.

¹⁴ Bens e males, vida e morte, pobreza e riqueza, tudo vem de Deus.

¹⁵ *A sabedoria, a ciência e o conhecimento da Lei vêm do Senhor; estão junto a ele o amor e a conduta dos bons.*

¹⁶ *O erro e as trevas foram criados para os pecadores;*

os que se comprazem nas más ações, no mal envelhecem.

¹⁷ O dom de Deus permanece com os justos e sua benevolência produzirá bons frutos para sempre.

¹⁸ Há quem se enriqueça por avariza, mas esta será a sua recompensa:

¹⁹ quando disser: "Agora posso descansar, agora vou desfrutar, sozinho, dos meus bens",

²⁰ ele não tem consciência de que o tempo vai passar,

a morte vai se aproximar, e ele morrerá, deixando tudo para outros.

Perseverar no dever até o fim

²¹ ²⁰ Permanece firme na tua tarefa, ocupa-te bem dela

e envelhece cumprindo teus deveres.

²² ²¹ Não admires as obras dos pecadores, mas confia em Deus e permanece em teu trabalho.

♦11,1-6 • 2 ¹Sm 16,7. • 5 ²Ecl 4,14. ♦11,7-9 ³Pr 18,13. ♦11,10-20 • 11 ³Pr 11,24; 21,5. • 12 ⁴Sf 2,3. • 14 ⁵Jó 1,21; 2,10. • 15 NV lit.: os caminhos. • 17 produzirá bons frutos: LXX os conduzirá. • 18 ⁶Jó 27,16-23; Sl 49,17s; Ecl 2,21-23; Lc 12,16-21 ♦11,21-30

- ²³ Pois é fácil, aos olhos de Deus, enriquecer o pobre, num instante.
- ²² ²⁴ A bênção de Deus está na recompensa *'imediate* do justo: num instante ela faz aparecer o seu sucesso.
- ²⁵ ²³ Não digas: "Do que é que eu preciso?" e ainda: "Que bens me advirão daqui?"
- ²⁴ ²⁴ Não digas: "Basto-me a mim mesmo; de agora em diante, que desgraça me poderá atingir?"
- ²⁵ ²⁷ No dia feliz não te esqueças dos males, e no dia infeliz não te esqueças dos bens.
- ²⁶ ²⁶ Pois é fácil para Deus, no dia da morte, retribuir a cada um segundo os seus atos.
- ²⁷ ²⁷ O tempo da desventura faz esquecer a imensa riqueza, mas é no fim da vida que as obras são reveladas
- ²⁸ ²⁸ Antes da morte não louves pessoa alguma, pois no seu fim é que se conhece a pessoa.

Circunspeção na hospitalidade

- ²⁹ ³¹ Não introduzas qualquer um em tua casa, pois são muitas as insídias do trapaceiro.
- ³² *Assim como as vísceras vomitam alimentos podres,*
- ³⁰ ³⁰ e como a perdz é induzida para a gaiola *'e a corça, para o laço,* assim também é o coração dos soberbos e aquele que está espionando para ver a queda *'do seu próximo.*
- ³³ ³¹ Quem é maldoso converte o bem em mal e até nos eleitos encontra falhas.
- ³⁴ ³² Por uma centelha aumentam as brasas, por um trapaceiro aumenta o sangue: *o pecador arma ciladas para derramá-lo.*
- ³⁵ ³³ Guarda-te do malvado, pois fabrica males: que ele não faça cair sobre ti uma nódoa para sempre.
- ³⁶ ³⁴ Recebe em tua casa o estrangeiro, e ele vai envolver-te em confusão e te afastará dos teus próprios familiares.

Se fizeres o bem, sabe a quem!

- 12** ¹ Se fizeres o bem, sabe a quem, e será grande o agradecimento por teus benefícios.

- ² Faze o bem ao justo e encontrarás grande retribuição: se não dele, certamente da parte do Senhor.
- ³ Nada sucede bem àquele que é assíduo no mal e não dá esmolas. *'Pois o Altíssimo odeia os pecadores, embora se compadeça dos que se arrependem.*
- ⁴ Ajuda ao compassivo, mas não acolhas o pecador, **pois Deus dará o castigo aos ímpios e pecadores, guardando-os para o dia da vingança.*
- ⁵ Ajuda a quem é bom, mas não recebas o pecador.
- ⁶ Faze o bem ao humilde mas não ajudes ao ímpio; não lhe dês armamento, para que não se torne mais poderoso do que tu.
- ⁷ Encontrarás males dobrados por todos os bens que lhe fizeres, pois também o Altíssimo odeia os pecadores e dá o castigo aos ímpios.

Amigos falsos e verdadeiros

- ⁸ Não é na prosperidade que se reconhece o amigo, e por outro lado, na adversidade não fica encoberto o inimigo.
- ⁹ Na prosperidade, até os inimigos são amigos, mas na adversidade até o amigo se afasta.
- ¹⁰ Não te fies jamais do teu inimigo,

• 26 *5,1*; alusão ao princípio estoico da autarquia (auto-suficiência). • 29s Eclo não considera a perspectiva da ressurreição. • **11,31-36** • **12,1-7** O evangelho, pelo contrário, acentua a bondade gratuita (Mt 5,43-48p; Lc 14,12-14). • 4-7 LXX: • 4 *Dá ao piedoso, mas não am-pares o pecador.* • 5 *Faze bem ao humilde, e nada dês ao ímpio. Recusa-lhe o pão, não lho dês, a fim de que não se tome mais forte do que tu. Por todos os benefícios que lhe fizeres receberas males em dobro.* • 6 *Também, o Altíssimo detesta os pecadores e aos ímpios infligirá o castigo.* • 7 *Dá ao homem bom, mas não ajudes o peca-dor.* • **12,8-19** • 8 *Pr 19,4; 17,17. • 10 (e 15) *Pr 26,24-26.

pois sua maldade é como vasilha de cobre que enferruja.

¹¹ Se ele, na humilhação, anda encurvado, toma cuidado e guarda-te dele: comporta-te com ele como quem limpa o espelho, e saberás que, no fim, enferrujou.

¹² Não o estabeleças junto a ti nem se assente ele à tua direita, para não suceder que, voltando-se para o teu lugar, ele procure a tua cadeira.

No fim reconhecerás as minhas palavras e te deixarás mover pelos meus discursos.

¹³ Quem se compadecerá do encantador ferido pela serpente e de todos os que se aproximam das feras?

Assim é aquele que se deixa acompanhar por um iníquo

e se enreda nos seus pecados; *'não escapará, até que o fogo o queime.*

¹⁴ Uma hora ficará contigo; se, porém, vacilares, não há de perseverar.

¹⁵ Nos seus lábios o inimigo traz doçura, mas no coração arma ciladas para lançar-te à cova.

¹⁶ Nos seus olhos o inimigo lacrimeja mas, encontrando a oportunidade, não haverá sangue que o sacie.

¹⁷ Se te sobrevierem males, tu o encontrarás ali antecipadamente

¹⁸ e, a pretexto de ajudar-te, cavará debaixo de teus pés;

¹⁹ ¹⁸ sacudirá sua cabeça e aplaudirá com as mãos

e, sussurrando muitas coisas, mudará de feição.

Cuidado com os ricos!

13 ¹ Quem tocar no piche, por ele ficará manchado; quem tiver contato com o soberbo, de soberba se revestirá.

² Não levantes um peso acima de tuas forças e não te associes a alguém mais nobre e mais rico do que tu.

³ Que tem em comum a bilha com a panela de ferro? Quando baterem uma na outra, a bilha se quebrará.

⁴ ³ O rico pratica a injustiça e ainda reclama; o pobre, injustiçado, ainda pede desculpas.

⁵ ⁴ Se fores útil, o rico te levará consigo; se nada tiveres, te abandonará.

⁶ ⁵ Se algo possuíres, viverá contigo e te esvaziará, e não sentirá remorso a teu respeito.

⁷ ⁶ Se lhe fores necessário, ele te manipulará e, sorrindo e contando boas coisas, dar-te-á esperança.

E ainda perguntará: "De que precisas?"

⁸ ⁷ Vai envergonhar-te com suas comezainas até despojar-te duas ou três vezes.

Por último, zombará de ti e depois, mesmo vendo-te, não te dará atenção

e ainda escarnecerá de ti.

⁹ ⁸ Humilha-te diante de Deus e aguarda que ele intervenha.

¹⁰ ⁹ Cuidado, para que, seduzido pela insensatez, não sejas humilhado.

¹¹ ¹⁰ Não sejas humilde com a tua sabedoria para que, humilhado, não te seduza a insensatez.

Como tratar os poderosos

¹² ¹² Chamado por alguém mais poderoso, mantém-te à parte, e ele tanto mais te chamará.

¹³ ¹³ Não te aproximes, para não seres afastado; também não fiques longe dele, para não seres esquecido.

¹⁴ ¹⁴ Não pretendas falar com ele de igual para igual, nem creias no seu palavreado; com sua abundância de palavras te experimentará e, entre sorrisos, perscrutará os teus segredos.

¹⁵ ¹⁵ Seu espírito impiedoso guardará tuas palavras e não te poupará maldades e prisões.

¹⁶ ¹³ Toma cuidado e presta atenção ao que ouves, pois andas em risco de te arruinar.

¹⁷ *Tu, porém, ouvindo estas coisas, acorda-te do teu sono.*

¹⁸ *Em toda a tua vida ama a Deus e invoca-o para a tua salvação.*

“Os pobres são o pasto dos ricos”

¹⁹ ¹⁵ Todo ser vivo ama o seu semelhante; assim, todo ser humano ama seu próximo.

²⁰ ¹⁶ Toda carne se une à que lhe é afim, e toda pessoa se associa a quem lhe é afim.

²¹ ¹⁷ Que têm em comum o lobo e o cordeiro? Assim, o pecador e o justo.

²² ¹⁸ Que paz existe entre a hiena e o cão? ou que sociedade entre o rico e o pobre?

²³ ¹⁹ A presa do leão é o asno selvagem no deserto; assim também, os pobres são o pasto dos ricos.

²⁴ ²⁰ Como a humildade é uma abominação para o soberbo, assim o pobre é a execração do rico.

²⁵ ²¹ O rico, vacilando, é apoiado por seus amigos; o humilde, quando cair, será empurrado até pelos conhecidos.

²⁶ ²² Ao rico que se engana, não faltam os defensores; falou barbaridades, e ainda o justificam.

²⁷ O humilde se engana, e ainda o acusam; falou sensatamente, mas não lhe dão atenção.

²⁸ ²³ O rico fala, e todos se calam e exaltam sua palavra até as nuvens;

²⁹ ²⁴ O pobre fala, e dizem: “Quem é este?” e, se tropeça, ainda o derrubam.

³⁰ ²⁵ É boa a fortuna, quando não há pecado na consciência; mas péssima é a pobreza, na opinião do ímpio.

Feliz do justo

³¹ ²⁵ O coração do homem altera o seu rosto quer para o bem quer para o mal.

³² ²⁶ Sinal de bom coração é o rosto alegre: dificilmente o encontrarás, e só com fadiga,

14 ¹ Feliz aquele que não resvalou por uma palavra da sua boca e que não é atormentado pelo remorso do pecado.

² Feliz aquele a quem sua alma não condena, e que não arrefeceu em sua esperança.

Ai do avarento!

³ Para o avarento é inútil a riqueza; para o invejoso, para que o ouro?

⁴ Quem nega para si mesmo injustamente, ajunta para os outros, e outro se regalará com os seus bens.

⁵ Quem é mau para si, para quem será bom?

E não desfrutará dos próprios bens.

⁶ Quem tem inveja de si mesmo, ninguém é pior do que ele; e esta é a paga de sua maldade.

⁷ Se fizer bem, é por inadvertência e sem querer que o faz, mas no fim manifesta a sua maldade.

⁸ É perverso o olho do invejoso: ele vira o rosto e despreza as pessoas.

⁹ O insaciável olho do cobiçoso não se contenta com uma parte, enquanto não consumir de secura a própria vida.

¹⁰ O olho mau do invejoso fixa-se no pão alheio e se descuida da própria mesa.

A arte de viver bem

¹¹ Filho, se tens posses, faz o bem a ti mesmo e apresenta dignas ofertas a Deus.

¹² Lembra-te de que a morte não tarda: é um decreto do Abismo, que não te foi revelado,

♦13.19-30 • 25 ¹Pr 19,4.7. • 26 ²Pr 14,20. • 31 ³Pr 15,13. ♦13.31-14.2 Contraste com 14,3ss. • 32b fadiga, cf. NV; hebr.: cara fechada, pensando em aflição; LXX: Inventar provérbios só com fadiga! ♦14.3-10 • 3ss ⁴Ecl 5,9; 6,2. • 4 ⁵Jó 27,16s; Pr 13,22; Lc 12,16-21. • 6 ⁶Pr 11,17. • 9 ⁷Sb 6,23. ♦14.11-21 O que hoje se chama ética.

*é decreto também deste mundo:
é forçoso morrer.*

¹³ Antes da morte faz o bem ao teu amigo
e, segundo tuas posses, estende-lhe a mão.

¹⁴ Não te privas do bem de um dia,
e não deixes perder nenhuma parcela de
um bom desejo.

¹⁵ Acaso deixarás para os outros os bens
adquiridos com esforço
e o fruto dos teus trabalhos, para a
divisão da herança?

¹⁶ Dá e recebe, e alega a ti mesmo,

¹⁷ *pratica a justiça antes da morte,*
porque não há mais oportunidade, no
Abismo, de procurar o prazer.

¹⁸ ¹⁷Toda carne envelhece como a roupa
¹⁸e como a folha que dá fruto na árvore
verde:

¹⁹ umas nascem e outras caem;
assim é a geração da carne e do sangue:
uma termina, a outra nasce.

²⁰ ¹⁹Toda obra corruptível, no fim, acaba
e com ela se vai quem a realizou.

²¹ *Toda obra excelente será louvada*
e nela será honrado quem a realizou.

Elogio da sabedoria

²² ²⁰Feliz aquele que permanece na Sabedoria,
que medita *na justiça*
e que, com sensatez, *conta com Deus*
que tudo vê.

²³ ²¹Feliz quem repassa no coração os
caminhos da Sabedoria,
que penetra com a inteligência os seus
segredos

²²e vai atrás dela como quem lhe segue
o rastro,
percorrendo as suas veredas.

²⁴ ²³Feliz de quem olha pelas janelas
da Sabedoria
e ausculta à sua porta;

²⁵ ²⁴quem repousa junto à sua casa
e fixa a estaca às suas paredes;

²⁵quem instala a cabana ao seu lado
e repousa na moradia da felicidade
para sempre.

²⁶ Ele faz morar seus filhos à sombra da
Sabedoria
e sob seus ramos permanecerá:

²⁷ à sua sombra será protegido do calor
e repousará na sua glória.

Quem observa a Lei
adquire a Sabedoria

15 ¹Quem teme a Deus faz estas coisas;
quem observa a Lei, adquire a
Sabedoria.

² Ela vem ao seu encontro qual mãe
venerada,
e como jovem esposa o acolhe.

³ Ela o alimenta com o pão *da vida* e do
entendimento
e lhe dá de beber a água da Sabedoria
salutar.

⁴ Nela ele se apoia e não cai;
⁴ confia nela e não será envergonhado.

⁵ Ela o exalta entre seus companheiros
e faz com que tome a palavra no meio
da assembléia.

Ela o encherá do espírito de Sabedoria
e inteligência,
e o cobrirá com um manto glorioso.

⁶ Ela o cumulará de um tesouro de alegria
e júbilo
e ainda lhe dará, como herança, um
renome imortal.

⁷ Os insensatos não a alcançarão
mas os ajuizados se encontrarão com ela;
os pecadores não a verão,
⁸ pois ela está longe da soberba e
do engano.

⁸ Os mentirosos não se lembrarão dela,
mas os que amam a verdade nela serão
encontrados
e terão bom êxito, até o julgamento de Deus.

O pecado nada tem a ver com Deus

⁹ Não é belo o louvor na boca do ímpio,
pois não foi Deus quem lho concedeu.

¹⁰ A sabedoria de Deus convém o louvor:

• 17 ¹Ecl 9,10. • 18 ²Sl 102,27. • como a roupa: LXX acr.: pois ter de morrer é lei eterna. • 20 ¹Ecl 9,4. • 21 louvada, lit.: justificada. • **14,22-27** • 22ss ¹Pr 8,32-35. • 22bc Cf. NV; LXX: e discorre com sua inteligência. • **15,1-8** • 2 ²Sb 6,13; 8,. • 3 ^{24,26-30}[19-22]; Pr 9,5. • água Jo 4,4-27. • 5 ²Sb 8,10-15. • **15,9-21** • 10bc Cf. NV; LXX: O louvor exprime-se em sabedoria, é o Senhor que a dirige.

- o sábio a louvará com seus lábios,
pois é o seu Dominador quem a ensina
- ¹¹ Não digas: "De Deus vem o meu pecado!";
pois Deus não faz o que Ele próprio
detesta.
- ¹² Não digas: "Ele me induziu!";
pois Deus não precisa dos ímpios.
- ¹³ Todo erro é abominável e o Senhor o odeia:
por isso não podem aceitá-lo os que
o temem.
- ¹⁴ Desde o princípio Deus criou o ser humano
e o entregou às mãos do seu arbítrio,
*e o deixou em poder da sua
concupiscência.*
- ¹⁵ Acrescentou-lhe seus mandamentos e
preceitos
e a inteligência, para fazer o que lhe é
agradável.
- ¹⁶ Se quiseres guardar os mandamentos,
eles te guardarão;
se confias em Deus, tu também viverás.
- ¹⁷ ¹⁶ Diante de ti, ele colocou o fogo e a água;
para o que quiseres, tu podes estender
a mão.
- ¹⁸ ¹⁷ Diante do ser humano estão a vida e
a morte, o bem e o mal;
ele receberá aquilo que preferir.
- ¹⁹ ¹⁸ A Sabedoria do Senhor é imensa,
Ele é forte e poderoso e tudo vê
'continuamente.
- ²⁰ ¹⁹ Os olhos do Senhor estão voltados para
os que o temem;
Ele conhece todas as obras do ser humano.
- ²¹ ²⁰ Não mandou ninguém agir como ímpio
e a ninguém deu licença para pecar.

Infelicidade dos insensatos

- ²² Não desejes uma multidão de filhos,
se infieis ou ímpios.

16 ¹ Não te alegres com filhos ímpios:
² por numerosos que sejam, não te
comprazes neles,

se não tiverem o temor de Deus.

³ Não te fies na vida deles,
nem contes com os seus trabalhos.

⁴ É melhor um só, temente a Deus,
do que mil filhos ímpios;

⁵ e é melhor morrer sem filhos

do que deixar filhos ímpios.

- ⁶ Por uma pessoa sensata será povoada
a pátria,
enquanto a raça dos ímpios será extinta.

A ira de Deus não poupa os ímpios

- ⁷ Muitas coisas assim vi com meus olhos
e coisas mais impressionantes ouviram
meus ouvidos.
- ⁸ O fogo arderá na sinagoga dos pecadores
e a ira *divina* há de inflamar-se contra
uma nação incrédula.
- ⁹ Não o comoveram os antigos gigantes
que se rebelaram, confiando na sua força.
- ¹⁰ E não poupou os conterrâneos de Ló,
execrando-os pela insolência de suas
palavras.
- ¹¹ Ele não teve compaixão da nação
condenada,
dos que foram expulsos por causa
dos seus pecados.
- ¹² Da mesma forma, os seiscentos
mil guerreiros
que se reuniram de coração obstinado.

A misericórdia, mas também a ira

- ¹³ Mesmo se um só tivesse sido rebelde,
seria de admirar que ficasse impune!
- ¹⁴ Pois em Deus está a misericórdia mas
também a ira:
é paciente, deixa-se abrandar, mas
também derrama sua cólera.
- ¹⁵ Segundo a sua grande misericórdia,
assim é o seu castigo:
ele julga as pessoas segundo as suas obras.
- ¹⁶ Não escapará o pecador com a sua rapina,
como não ficará em vão a perseverança
do justo.
- ¹⁷ A cada ato de misericórdia, a sua
retribuição:
cada um, segundo o mérito de suas

• 11 ¹Tg 1,13-15*. • 15s Cf. NV; LXX: ¹⁵Se quiseres, observarás os mandamentos, a fidelidade em fazer seu agrado. • 17s ¹Dt 11,26-28; 30,15-20. • 19 ¹Sl 34,16. • 15,22-16,5 • C. 16,2 seus trabalhos: LXX: sua multidão. • 16,6-11a • 8 ¹Gn 6,1-7. • 9 ¹Gn 19. • 11 ¹Ex 12,37; Nm 11,21; 14,20-23. • 16,11b-15 • 13 ¹Pr 24,12. • 15 filhos de Adão: NV lit.: filhos dos homens.

obras, a encontrará diante de si,
segundo a inteligência da sua conduta.
 O Senhor endureceu o coração do
 Faraó, para que não o reconhecesse,
 a fim de que suas obras fossem
 manifestadas debaixo do céu.
 Sua misericórdia apareceu para todas
 as suas criaturas:
 Sua luz e as trevas, ele as distribuiu aos
 filhos de Adão

Esconder-se de Deus?

- ¹⁶ ¹⁷ Não digas: "Vou esconder-me de Deus!"
 e: "Lá do alto, quem se lembrará de mim?"
¹⁷ No meio de um povo numeroso não serei reconhecido;
 que é, afinal, o meu ser, no meio de tão imensa criação?"
¹⁸ Eis o céu e os céus dos céus,
 o abismo e toda a terra e tudo o que neles existe,
 na sua vinda serão abalados;
¹⁹ também os montes, as colinas e os fundamentos da terra,
 quando Deus os encarar, serão sacudidos de tremor.
²⁰ Em nada disso reflete o coração humano,
embora todo coração seja compreendido por Ele.
²¹ E os seus caminhos, quem entenderá?
²¹ E a tempestade, que nenhum olho humano percebe?
²² A maior parte de suas obras estão escondidas.
²² Aliás, as obras da sua justiça, quem proclama? ou quem as espera?
 Há muito tempo elas estão decretadas,
mas o julgamento de todos vem só no fim.
²³ Quem tem o coração mesquinho pensa assim,
 e o imprudente e desorientado pensa bobagens.

• **16.16-23** • **16** ¹Sl 139,7-12; Jr 23,24; Am 9,2s. • **19** ¹Sl 18,18*. • **22** Há muito... decretadas: LXX: *Longe está a aliança*. • **16.24-25** • **16.26-31** • **26s** ¹Sl 136,5-9. • **26** criou: LXX: *julgou* (erro de letra). • **17.1-12** • **1s** ¹Gn 1-26-28. • **3** ¹Gn 6,3; Sl 90,10.

Sabedoria de Deus na criação

- ²⁴ Ouve-me, filho, e aprende a prudência do bom senso.
²⁵ Eu te exporei com precisão a disciplina e perscrutarei para te ensinar a Sabedoria;
^{24b} atende com o teu coração às minhas palavras.
Proclamo com isenção de ânimo as virtudes que Deus, desde o princípio, colocou em suas obras
 e com verdade anuncio o seu conhecimento.

A cada criatura sua função

- ²⁶ Quando Deus criou suas obras, desde o princípio,
 quando as formou, distinguiu suas partes,
²⁷ determinou para sempre suas tarefas e o domínio de cada uma em suas gerações.
 Não passam fome nem adoecem e não falham no que lhes compete.
²⁸ Nenhuma delas embarça a sua vizinha,
²⁹ e para sempre não deixarão de ser obedientes à sua palavra.
³⁰ ²⁹ Depois, Deus olhou para a terra e completou-a com os seus bens;
³¹ ³⁰ animais de toda espécie cobriram a sua superfície
 e para ela se dará o retorno de todos.

A criação do ser humano

- 17** ¹ Da terra Deus criou o ser humano
^{3b} e o formou à sua imagem.
² ^{1b} E à terra o faz voltar novamente,
^{3a} embora o tenha revestido de poder, semelhante ao seu.
³ ² Concedeu-lhe dias contados e tempo determinado,
 dando-lhe autoridade sobre tudo o que há sobre a terra.
⁴ Em todo ser vivo incutiu o medo do ser humano,
 fazendo-o dominar sobre as feras e os pássaros.
⁵ Concedeu aos humanos discernimento, língua, olhos, ouvidos e um coração para pensar;
 encheu-os de inteligência e instrução.
⁶ *Deu-lhes ainda o conhecimento do espírito,*

enchou o seu coração de bom senso e mostrou-lhes o bem e o mal.

⁷ ⁸Infundiu o seu temor em seus corações, mostrando-lhes as grandezas de suas obras.

⁸ ¹⁰Concedeu-lhes que se gloriassem de suas maravilhas, louvassem o seu santo Nome e proclamassem as grandezas de suas obras.

⁹ ¹¹Concedeu-lhes ainda a instrução e entregou-lhes por herança a Lei da vida.

¹⁰ ¹²Firmou com eles uma aliança eterna e mostrou-lhes sua justiça e seus julgamentos.

¹¹ ¹³Seus olhos viram as grandezas de sua glória e seus ouvidos ouviram a glória de sua voz.

¹⁴Ele lhes disse: "Guardai-vos de tudo o que é injusto!"

¹² E a cada um deu mandamentos em relação a seu próximo:

Deus nos observa e nos julga

¹³ ¹⁵Os caminhos dos mortais estão sempre diante dele,

e não podem ficar ocultos a seus olhos.

¹⁴ ¹⁷Para cada povo designou um chefe, mas Israel foi constituído a herança de Deus.

¹⁶ ¹⁹Todas as obras humanas estão como o sol à sua vista, e seus olhos investigam sem cessar os seus caminhos.

¹⁷ ²⁰Não estão escondidas as iniquidades deles nem todos os seus pecados, diante de Deus.

¹⁸ ²²A esmola que alguém faz é como um anel de sinete confiado a Deus; ele a preservará como à pupila de seus olhos.

¹⁹ ²³Depois se levantará e lhes retribuirá, dando a recompensa a cada um individualmente

²⁰ ²⁴Aos arrependidos Deus concede o caminho da volta

e conforta os que perderam a esperança, *'destinando-lhes a herança da verdade.*

Volta a Deus e louva-o

²¹ ²⁵Volta, pois, ao Senhor e deixa os teus pecados;

²² suplica em sua presença e diminui as tuas ofensas.

²³ ²⁶Volta ao Altíssimo, desvia-te da tua injustiça

e detesta firmemente a iniquidade.

²⁴ *'Reconhece a justiça e os julgamentos de Deus e permanece constante no estado em que ele te colocou e na oração ao Deus Altíssimo.*

²⁵ ²⁷Quem louvará o Altíssimo no Abismo em lugar dos vivos, os que proclamam o louvor de Deus?

²⁶ *'Não te demores no erro dos ímpios, e louva a Deus antes da morte:*

²⁸do morto, como quem não existe, o louvor cessou.

²⁷ Louva a Deus enquanto vives; glorifica-o enquanto tens vida e saúde, *'louva a Deus e gloria-te nas suas misericórdias.*

²⁸ ²⁹Quão grande é a misericórdia do Senhor e o seu perdão, para com todos aqueles que a ele retornam!

²⁹ ³⁰Nem tudo está ao alcance da humanidade, pois o ser humano não é imortal.

³⁰ ³¹Que há de mais brilhante que o sol? E contudo, ele se eclipsa.

Que há de mais ímpio do que o pensamento de carne e sangue?

'Pois também isso há de ser punido.

³¹ ³²Ele examina as potências das alturas celestes, quanto mais os seres humanos, que são terra e cinza.

A grandeza de Deus e o nada do homem

18 ¹Aquele que vive eternamente, criou todas as coisas em conjunto. Só Deus será proclamado justo *'e permanece como rei invencível para sempre.*

² Quem será capaz de contar as suas obras?

³ *'E quem investigará suas maravilhas?*

⁴ ⁵Quem poderá explicar o poder da sua grandeza?

• 7 ³Rm 1,19s. • seu temor: LXX: sua luz. • 10 ³Dt 30,15-20. • 11 ³Dt 4,11s. • 19 individualmente, lit.: na sua cabeça. • 17,13-20 • 15 ³Dt 7,6; 32,8s. • 17,21-31 • 22 garantia, lit. sinete, anel ou cilindro para carimbar. • 25 ³Sl 6,6; 115,17. • 28 ³Sl 103,8; 145,7-9. • 18,1-6

Ou quem se porá a descrever a sua misericórdia?

⁵ Não há o que diminuir nem acrescentar, nem é possível inventariar as maravilhas de Deus:

⁶ ao terminar, apenas se começou, e ao parar, fica-se perplexo.

Paciência de Deus para com os mortais

⁷ Que é o ser humano? Qual o seu defeito e a sua qualidade?

E qual o bem, e qual o mal que faz?

⁸ Quando muito, seus dias chegam a cem anos,

^{10a} uma gota de água do mar são comparados:

como um grão de areia, tão poucos são eles em comparação com a eternidade.

⁹ ¹¹ Por isso, Deus é paciente para com os mortais

e sobre eles derrama a sua misericórdia.

¹⁰ ¹² Ele viu a presunção do seu coração, que é mau;

'e sabe da sua perversão, que é ímpia.

¹¹ Por isso, redobra a sua benevolência para com eles

'e lhes mostra o caminho da eqüidade.

¹² ¹³ A compaixão de uma pessoa se volta para seu próximo;

a misericórdia de Deus, porém, para todo ser vivo

¹³ Ele repreende, ensina e instrui, como o pastor que conduz o seu rebanho.

¹⁴ Ele se compadece dos que recebem o ensinamento da sua misericórdia, e dos que se apressam em cumprir os seus julgamentos.

Vida generosa e prudente

¹⁵ Filho, não ajuntes censura aos benefícios, e ao dar um presente não causes a tristeza de uma palavra má.

¹⁶ O orvalho não refrigera o calor? Assim, a palavra vale mais do que o presente.

¹⁷ Acaso a palavra não está acima de um bom presente?

Mas a pessoa bondosa combina os dois.

¹⁸ O tolo vocifera asperamente, e o dom do malcriado faz mirrar os olhos.

Ser providente.

Prever para tudo o tempo certo

¹⁹ *'Antes do julgamento providencia um advogado para ti* ... e, antes de falar, informa-te.

²⁰ Antes da enfermidade aplica o remédio; ^{20a} antes do julgamento examina a ti mesmo e, na hora do interrogatório, encontrarás benevolência.

²¹ Antes da enfermidade, humilha-te e, no tempo do pecado, mostra a tua conversão.

²² Não deixes que te impeçam de pagar a promessa no tempo oportuno, e não tardes até a hora da morte para justificar-te, *'pois a recompensa de Deus permanece para sempre.*

²³ Antes da promessa, pondera bem e não sejas como aquele que põe à prova o Senhor.

²⁴ Lembra-te da Ira no dia do fim e, a seu tempo, do castigo, quando Ele desviar a sua face.

²⁵ Lembra-te da fome no tempo da abundância e das necessidades da pobreza, nos dias de riqueza.

²⁶ De manhã até a tarde o tempo muda, e tudo isto passa depressa aos olhos de Deus.

Gente prevenida...

²⁷ Aquele que é sábio está de sobreaviso em tudo e em dias de pecado se guarda da maldade.

²⁸ Quem é perspicaz reconhece a Sabedoria

• 6 ²43,36[32]. • **18,7-14** • 8 ²SI 90,10. • **10a** LXX: *Ele viu como é miserável o fim deles.* • **12** *ser vivo, ou: ser humano (lit.: carne).* • **18,15-18** • **18** malcriado, cf. NV; LXX: *avarento.* • **18,19-26** • **22s** ²Dt 23,22-24; Pr 20,25; Ecl 5,1-6. • **23** *pondera bem, lit.: prepara tua alma.* • **18,27-29.**

e presta homenagem a quem a encontrou.
²⁹ Os que são sensatos nas palavras também agem com sabedoria,
'pois compreenderam a verdade e a justiça
 e derramaram como chuva provérbios e sentenças.

Não vás atrás de tuas paixões!

³⁰ Não vás atrás de tuas paixões,
 e dos teus prazeres abstém-te;
³¹ se dás a ti mesmo a complacência no prazer,
 acabarás como alvo do escárnio dos teus inimigos.
³² Não te comprazas em muito banquete;
 porção dobrada é pobreza do outro.
³³ Não sejas freqüentador de tavernas e bebedeira
 quando nada tens no bolso:
'serias inimigo de ti mesmo.

19 ¹ O operário bebedeira não ficará rico;
 quem despreza as coisas pequenas, aos poucos cairá.
² O vinho e as mulheres fazem apostatar os próprios sábios;
 quem se ajunta às prostitutas, perecerá;
³ a podridão e os vermes o terão como herança.
⁴ A temeridade traz a ruína:
 o temerário será eliminado do meio dos vivos
 e o proporão como exemplo maior.

Não sejas leviano

⁴ Quem acredita depressa é leviano e será prejudicado;
 quem peca contra si mesmo, quem o fará escapar?
⁵ Quem se alegra com a iniquidade será desonrado;
'quem odeia a correção, verá abreviada a própria vida;
 quem detesta a tagarelice, reprime a malícia. [⁶]
⁷ Jamais repitas uma palavra injusta e dura,
 e absolutamente não serás prejudicado.
⁸ Sobre amigo ou inimigo não fales
 e, mesmo se estás a par do delito não o reveles:

⁹ ao te ouvirem, se precaverão de ti e, como defendem o pecado, te odiarão.
¹⁰ Ouviste algo contra o próximo?
 Guarda-o contigo, e tem certeza de que guardá-lo não te arrebanará.
¹¹ Por uma palavra o tolo entra em dores de parto
 como a parturiente com uma criança a nascer.
¹² Como uma flecha encravada na coxa,
 tal é o segredo no coração do insensato.

Correção fraterna

¹³ Corrige o amigo que talvez tenha feito o mal e diz que não fez,
 e se o fez, para que não torne a fazê-lo.
¹⁴ Corrige o próximo, que talvez tenha dito algo inconveniente;
 e se o disse, para que não o repita.
¹⁵ Sonda o amigo, pois muitas vezes se faz incriminação sem provas,
¹⁶ para que não acredites em qualquer palavra.
¹⁶ Há quem falhe na língua, mas não intencionalmente:
¹⁷ pois quem há que não tenha pecado com a língua?
¹⁷ Indaga o próximo, antes de ameaçá-lo,
 e deixa a Lei do Altíssimo seguir o seu curso.

A verdadeira Sabedoria

¹⁸ ²⁰ Pois toda sabedoria é temor de Deus
 e nela se aprende a temer a Deus:
 em toda sabedoria está a prática da Lei.
¹⁹ ²² Não é sabedoria a ciência da maldade
 e não é conselho a prudência dos pecadores.
²⁰ ²³ Há uma astúcia que é execrável
 e é insensato aquele que é falto de sabedoria.
²¹ ²⁴ Entretanto, é melhor aquele que tem pouca sabedoria
 e é falto de senso, mas com o temor de Deus,

♦18.30-19.3 • 32 Cf. hebr. e NV; LXX: Não te comprazas em muito prazer, não te obriges a pagar esse custo. • 33 *Pr 23,20s. • e bebedeira: LXX: com dinheiro emprestado. ♦19.4-12 • 4 *Pr 8,36. • 4b: LXX: quem peca prejudica-se a si mesmo. • 8 *Pr 25,9s. • se estás... delito: LXX: se não incorres em culpa (pelo silêncio). ♦19.13-17. ♦19.18-27.

do que o que tem muito senso, mas transgredir a Lei do Altíssimo.

²² Há uma esperteza eficiente, mas no entanto iníqua.

²³ Há quem perverta a graça, para proferir a sentença;

²⁴ há quem pareça oprimido e abatido de ânimo,

mas o seu interior está cheio de trapaças.

²⁴ Há quem se submeta muito por excessiva humildade,

²⁵ e há quem vire o rosto e finja que não ouve; sem ser notado, vai levar vantagem sobre ti.

²⁵ Mesmo se, por falta de forças, esteja impedido de pecar, se encontrar a oportunidade de fazer o mal, o fará.

²⁶ Pelo semblante se conhece a pessoa; pelos traços do rosto, a pessoa sensata.

²⁷ A roupa da pessoa, o seu sorriso, e o jeito de andar, tudo revela de quem se trata.

Quando falar e quando calar

²⁸ Há uma correção inoportuna, *há um indício que se comprova infundado*, e há quem se cale, e esse é prudente.

20 ¹ É melhor repreender do que guardar a raiva,

² como é melhor não impedir de falar aquele que confessa.

³ Paixão de eunuco para deflorar uma adolescente:

⁴ assim é quem quer fazer justiça pela força.

⁵ *É bom que o corrigido manifeste seu arrependimento, pois assim evitarás o pecado voluntário.*

⁶ Há quem, estando calado, seja tido por sábio, como se torna odioso quem é descomedido no falar.

⁷ Há quem se cale por não ter a resposta, e quem se cala porque sabe o momento certo de falar.

⁸ Quem é sábio mantém-se calado até certo tempo,

mas o leviano e imprudente não esperam a ocasião.

⁹ Quem usa de muitas palavras será detestado; da mesma forma, quem arroga o poder para si injustamente.

Paradoxos e máximas diversas

⁹ Os males aumentam para o indisciplinado, e o que ele inventa é para sua própria ruína.

¹⁰ Há presentes que não são úteis, e há presentes que rendem o dobro.

¹¹ Há humilhações que vêm por causa da glória, mas há quem, depois da humilhação levanta a cabeça.

¹² Há quem compre muitas coisas por preço baixo, mas torna depois a dar por elas sete vezes mais.

¹³ O sábio torna-se amável por suas palavras, mas os encantos dos vaidosos se dissiparão.

¹⁴ O presente do insensato não te será útil, porque ele tem sete olhos voltados para ti.

¹⁵ dará pouco e reclamará muito, abrindo a boca como a do pregoeiro.

¹⁶ Alguém empresta hoje e torna a pedir amanhã:

é odiosa uma pessoa assim.

¹⁷ ¹⁶ O insensato diz: "Não tenho amigos, e não há gratidão por meus benefícios!"

¹⁸ ¹⁷ Os que comem do seu pão têm a língua falsa:

quantas vezes e quantos zombarão dele!

¹⁹ *Pois não distribuí com bom senso o que deveria reter, nem lhe é indiferente o que não deveria reter.*

A boca maldosa

²⁰ ¹⁸ É melhor cair no chão do que escorregar com a língua:

é assim que a ruína dos maus vem depressa.

²¹ ¹⁹ A pessoa grosseira é como anedota mportuna, que anda freqüentemente pela boca dos insensatos.

²² ²⁰ Da boca do insensato será malvindo o provérbio, pois ele não o profere no tempo certo.

Pecados e mentiras

- ²³ Há quem, pela indigência, esteja impedido de pecar:
e por isso, no sono, não sente remorsos.
- ²⁴ Há quem perca a sua vida por vergonha, e a perderá por causa de um imprudente; por uma discriminação de pessoas se perderá.
- ²⁵ Há quem, por vergonha, faça promessas ao amigo
e assim ganha um inimigo de graça.
- ²⁶ A mentira é um opróbrio perverso, mas se encontra freqüentemente na boca dos insensatos.
- ²⁷ É melhor o ladrão do que o mentiroso inveterado,
mas ambos têm por herança a perdição.
- ²⁸ O vício do mentiroso é uma desonra, e a vergonha o acompanha sempre.

Máximas

- ²⁹ [Palavras parabólicas]
- ²⁷ Quem é sábio nas palavras progride na vida,
e quem é prudente agradará aos grandes.
- ³⁰ Quem lavra a terra, aumenta a quantidade dos frutos;
quem pratica a justiça há de ser exaltado;
mas quem agrada aos grandes, deverá fugir da iniquidade.
- ³¹ Presentes e dádivas cegam os olhos dos juízes;
como mordaca na boca, impedem suas correções.
- ³² Sabedoria escondida e tesouro oculto: qual a utilidade de ambos?
- ³³ É melhor aquele que esconde sua insensatez,
do que aquele que esconde sua sabedoria.

Sobre os pecados

- 21** ¹ Filho, pecaste? Não tornes a fazê-lo; e suplica pelas faltas passadas, para que te sejam perdoadas.
- ² Foge dos pecados como de uma cobra: se deles te aproximares, te morderão.
- ³ Seus dentes são dentes de leões, que tiram a vida das pessoas.

- ⁴ Toda iniquidade é como espada de dois gumes:
não há cura para o seu golpe.
- ⁵ O terror e as injustiças acabarão com a riqueza:
a casa que é muito rica será destruída pela soberba
e, assim, a riqueza do soberbo será arrasada.
- ⁶ A súplica do pobre vai da sua boca até os ouvidos de Deus,
e a justiça lhe será feita sem demora.
- ⁷ Quem detesta a correção está nas pegadas do pecador;
quem teme a Deus, atraí-a ao seu coração.
- ⁸ De longe se conhece o prepotente de língua atrevida:
quem é sensato, sabe que ele cai.
- ⁹ Quem edifica a própria casa à custa alheia é como quem ajunta pedras para o próprio túmulo
- ¹⁰ Montão de estopa é a reunião dos pecadores,
e o seu fim é a geena de fogo.
- ¹¹ O caminho dos pecadores é pavimentado de pedras,
mas desemboca no sorvedouro do Abismo.

A Sabedoria, perfeição do temor de Deus

- ¹² Quem guarda a Lei controla seus pensamentos;
- ¹³ a perfeição do temor de Deus é a Sabedoria e o bom senso.
- ¹⁴ Não será instruído aquele que não é prudente;
- ¹⁵ há, porém, uma astúcia que transborda no mal,
e não há bom senso onde está a amargura.
- ¹⁶ A ciência do sábio transbordará como cheia benéfica,
e o seu conselho permanece como fonte de vida.

♦20.23-28 • 26 ²Pr 13,5. • 28 ²Pr 12,2. ♦20.29-33
• 29 [Palavras...]: título do texto gr. e lat. • 30 ²Pr 14,35. • 30 *deverá fugir, ou: se salvará.* • 31 ²Dt 16,19; Pr 17,8. ♦21.1-11 • 4 ²Pr 5,4. • 7 ²Pr 12,1.
• 9 *para... túmulo, cf. LXX; NV: para o inverno.* • 11 ²Mt 7,13p. ♦21.12-20 • 16 ²Pr 13,14; 18,4; 22,9.

- ¹⁷₁₄ O coração do insensato é como vaso trincado:
nada consegue reter da Sabedoria.
- ¹⁸₁₅ Qualquer palavra sábia que alguém instruído ouvir,
ele a aprovará e a tomará para si;
ouve-a o devasso e não lhe agrada,
e ainda a joga para atrás das costas.
- ¹⁹₁₆ A conversação do insensato é como fardo na viagem,
mas nos lábios do sábio encontra-se a graça.
- ²⁰₁₇ A palavra do prudente é apreciada na assembléia
e seus conceitos são meditados nos corações.

O insensato e o sábio

- ²¹₁₈ Como casa arrasada, assim é a Sabedoria para o tolo;
a ciência do insensato são palavras que nem se podem repetir.
- ²²₁₉ Para o tolo, a instrução é como grillhões nos pés
e como algemas nos punhos.
- ²³₂₀ O insensato, quando ri, levanta a voz;
o sábio apenas sorri calmamente.
- ²⁴₂₁ Como ornamento de ouro é para o prudente a instrução,
como bracelete no braço direito.
- ²⁵₂₂ O pé do insensato facilmente se insinua na casa do próximo,
enquanto o experiente respeita as pessoas.
- ²⁶₂₃ O tolo olha para dentro da casa pela janela,
ao passo que o instruído ficará de fora.
- ²⁷₂₄ É sinal de má educação auscultar pela porta:
para o prudente, seria uma grave ofensa.
- ²⁸₂₅ Os lábios dos imprudentes discorrem sobre tolices,
enquanto as palavras dos prudentes são pesadas na balança.
- ²⁹₂₆ Na boca dos estultos está o seu coração,

- enquanto no coração dos sábios está sua boca.
- ³⁰₂₇ Quando o ímpio maldiz o adversário,
é a si mesmo que maldiz.
- ³¹₂₈ Com o boato, mancha sua alma e será odiado por todos;
também quem permanecer com ele será odiado,
enquanto quem é calado e prudente será honrado.

Como tratar os insensatos

- 22** ¹O preguiçoso é como a pedra cheia de lama:
todos assobiarão contra ele, desprezando-o.
- ² O preguiçoso é comparável também a um monte de esterco:
quem toca nele, sacudirá os pés.
- ³ É vergonha para um pai ter o filho indisciplinado;
se se trata de uma filha, é para seu prejuízo.
- ⁴ A moça prudente é uma herança para o marido,
mas a que o envergonha torna-se a desonra do pai.
- ⁵ A moça atrevida envergonha pai e marido,
e por ambos será desonrada.
- ⁶ Discurso inoportuno é como música em velório;
disciplina e instrução são sabedoria em qualquer tempo.
- ⁷ Quem ensina o insensato,
é como quem cola um vaso quebrado;
- ⁸ quem diz alguma coisa a quem não ouve,
é como quem desperta o outro de pesado sono.
- ⁹ Quem transmite a Sabedoria a um insensato
é como quem fala com alguém dormindo,
e este, no fim, pergunta: "Quem é?"
- ¹⁰₁₁ Chora sobre o morto, porque lhe faltou a luz;
e chora sobre o insensato, porque lhe falta o bom senso.
- ¹¹ Sobre o morto, chora um pouco, porque descansou;
- ¹² a vida do insensato, porém, é pior do que a morte.

- ¹³¹²O luto por um morto dura sete dias; por um insensato e um ímpio, porém, todos os dias de suas vidas.
- ¹⁴¹³Não fales muito com o tolo, e não partas em viagem com o insensato.
- ¹⁵Guarda-te dele, para que não tenhas incômodos e não te contamines com o seu contato.
- ¹⁶Separa-te dele e encontrarás descanso, e não perderás tua paciência com a sua insensatez.
- ¹⁷¹⁴Que há de mais pesado que o chumbo? e qual o seu nome, se não: "insensato"?
- ¹⁸¹⁵É mais fácil carregar areia, sal, barra de ferro, do que suportar alguém imprudente, insensato, ímpio.

Como tratar os amigos

- ¹⁹¹⁶Travação de madeira bem presa ao fundamento do edifício não se solta; assim o coração, confirmado pela reflexão prudente, nenhum temor o abalará.
- ²⁰O coração firmado numa reflexão inteligente é como o enfeite em parede polida.
- ²¹¹⁸Assim como uma paliçada no alto e pedras colocadas sem cuidado não resistirão à força do vento, assim o coração hesitante pelos pensamentos estultos não resistirá diante das ameaças. ^[23]
- ²⁴¹⁹Quem fere o olho faz correr lágrimas; quem fere o coração, expulsa dele a amizade.
- ²⁵²⁰Quem atira pedras nos pássaros, afugenta-os; assim, quem censura a gritos o amigo, desfaz a amizade.
- ²⁶²¹Se brandiste a espada contra o amigo, não desesperes: o retorno é possível;
- ²⁷²²se abriste amargamente a boca diante do amigo, não temas: pode haver reconciliação; se, porém, houve gritaria, injúria, soberba, revelação de segredos ou golpe desleal, nestes casos, qualquer amigo se afasta.
- ²⁸²³Guarda fidelidade ao amigo em sua pobreza,

para que possas beneficiar da sua prosperidade;

- ²⁹no tempo da sua tribulação permanece-lhe fiel,
- para teres parte na sua herança.
- ³⁰²⁴Como o vapor e a fumaça da fornalha aparecem antes do fogo, assim, antes do sangue, as maldições e injúrias e ameaças.
- ³¹²⁵Não me envergonharei de proteger um amigo e não me esconderei de sua face;
- ²⁶se me vierem males por causa dele, agüentarei:
- ³²todo aquele que o souber, porém, se precaverá contra ele.

Oração contra o pecado

- ³³²⁷Quem dará à minha boca uma guarda, e sobre meus lábios um sinete adequado, para que não me façam cair, e minha língua não me arruine?

- 23** ¹Senhor, Pai e Soberano de minha vida, não me abandones ao arbítrio deles nem permitas que eu caia por sua causa.
- ² Quem aplicará açoites aos meus pensamentos e no meu coração infundirá a instrução da Sabedoria, para que não me poupem nos meus erros e não apareçam meus delitos?
- ³ Dessa forma meus erros não aumentarão nem se multiplicarão os meus delitos, e meus pecados não se avolumarão; não cairei à vista dos meus adversários e meu inimigo não se alegrará à minha custa!
- ⁴ Senhor, Pai e Deus da minha vida, não me abandones às suas sugestões.
- ⁵ Não me dês a arrogância dos olhos e afasta de mim todo mau desejo.
- ⁶ Tira de mim as concupiscências do ventre,

• 13 ¹Pr 27,3. • **22,19-32** • 26s ¹19,13-18[17]. • 27 ¹Pr 11,13; 20,19; 25,9. • **22,33-23,6** • 33 ¹Sl 141,3. • sinete = lacre, selo. • C. 23,1 *deles*: dos lábios e da língua? dos pecadores? • 2 ¹Sl 141,4s. • *não apareçam meus delitos*, porque devidamente corrigidos.

e as do leite não se apoderem de mim;
e não me entregues ao desejo irreverente
e impudico.

Uso e abuso da palavra

⁷ [Instrução sobre a boca.]

Ouvi, filhos, a instrução sobre a boca:
quem a guardar, não será surpreendido
pelos lábios

nem tropeçará em atos perversos.

⁸ O pecador será apanhado por seus lábios,
e o maldizente e soberbo tropeçará por eles.

⁹ Não acostumes tua boca ao juramento:
** muitas têm sido as quedas por causa dele.*

¹⁰ O nome de Deus não seja freqüente
em tua boca

**nem o mistures aos nomes de seus anjos*
pois não estarás imune de ofendê-los.

¹¹ ¹⁰ Como o escravo, freqüentemente
investigado,
não pode ficar livre das marcas dos golpes,
assim, quem jurar e pronunciar o
Nome

divino a toda hora,
não ficará livre de pecado.

¹² ¹¹ Quem muito jura, enche-se de iniquidade
e a praga não se afastará de sua casa.

¹³ Se jurar por inadvertência, seu delito
virá sobre ele;
se o fizer por leviandade, pecará
duplamente.

¹⁴ Se jurar em vão, não será justificado
e a sua casa se encherá de males.

¹⁵ ¹² Há ainda outro modo de falar,
comparável à morte:
não seja ele encontrado na herança
de Jacó

¹⁶ Dos que temem a Deus todas
essas coisas estão afastadas,
e eles não se envolverão nesses pecados.

¹⁷ ¹³ Tua boca não se habitue a grosserias
descontroladas,
pois nelas sempre há pecado.

¹⁸ Lembra-te de teu pai e de tua mãe
quando te sentares no meio dos grandes:

¹⁹ para que não venhas, na presença destes,
a esquecer quem tu és
e, envaidecido com a tua assiduidade
junto a eles, chegues a sofrer injúria.
Então preferirias não ter nascido,
e chegarias a maldizer o dia do teu
nascimento.

²⁰ ¹⁵ Quem se habituou a destratar os outros
não se corrigirá pelo resto dos seus dias.

O homem dado à sensualidade

²¹ ¹⁶ Dois tipos de gente multiplicam
os pecados

e um terceiro atrai a ira e a perdição:

²² ^{17a} a paixão ardente, como fogo aceso
que não se extingue enquanto não
se saciar;

²³ aquele que se entrega à sua própria
sensualidade,
que não pára enquanto não acende
o fogo...

²⁴ - para quem se entrega à sensualidade,
todo pão é saboroso:

só deixará de prová-lo quando morre -

²⁵ ¹⁸ e quem é infiel ao leito matrimonial
debochando no seu coração e dizendo:
"Quem me vê?"

²⁶ As trevas me rodeiam, as paredes me
escondem,
ninguém me olha; de quem tenho
medo?

O Altíssimo não se lembrará
dos meus pecados!"

²⁷ "E não percebe que o olhar divino vê tudo,
porque o medo desse homem expele de si
o temor de Deus.

¹⁹ Seu medo são os olhos das outras pessoas

²⁸ e não sabe que os olhos do Senhor são
muito mais luminosos que o sol,
controlando todos os caminhos
humanos e a profundidade do Abismo,
e perscrutando os corações dos mortais
nos seus recantos mais secretos.

²⁹ ²⁰ Pois ao Senhor e Deus eram conhecidas
todas as coisas antes de serem criadas,
e assim, depois de as ter feito, ele as
controla todas.

³⁰ ²¹ Tal homem será punido nas praças
da cidade

e afugentado como potro selvagem

♦ 23.7-20 • 7 O título faz parte do texto lat. e da LXX-B.
• 9s • Mt 5,34; Tg 5,12. • 10 anjos, lit.: santos. • 15 Jacó
= Israel. ♦ 23.21-31 • 25 • Jó 24,15. • o leito matrimo-
nial, lit.: o próprio leito. • 27s • Pr 15,3.11; 17,3; 24,12.

e, quando menos esperar, será preso.

³¹ *“Será desonrado diante de todos, pelo fato de que não compreendeu o temor do Senhor.*

A mulher infiel

³² *Assim também é toda mulher que abandona seu marido*

e que faz um herdeiro em outro casamento.

³³ *Primeiro, ela foi infiel à lei do Altíssimo; segundo, pecou contra seu marido; terceiro, prostituiu-se no adultério e teve filhos de outro marido.*

³⁴ *Ela será trazida para a assembléia e se fará uma inquisição sobre seus filhos;*

³⁵ *seus filhos não lançarão raízes e seus ramos não darão fruto:*

³⁶ *sua memória será entregue à maldição e não se apagará a sua desonra.*

³⁷ *E reconhecerão, os que vierem depois que nada há melhor do que o temor de Deus*

e que nada é mais doce do que observar os mandamentos do Senhor.

³⁸ *É grande glória seguir o Senhor:*

é dele que se receberá uma longa vida.

A EXCELÊNCIA DA SABEDORIA

Auto-elogio da Sabedoria personificada

24 *“A Sabedoria faz seu próprio elogio: em Deus será honrada*

e, no meio do seu povo, glorificada.

² *Ela abre a boca na assembléia do Altíssimo*

e se gloria diante do Seu poder.

³ *“É exaltada no meio do seu povo, e admirada na santa multidão.*

⁴ *É louvada entre a multidão dos escolhidos, e abençoada entre os abençoados de Deus, ao dizer:*

⁵ *“Saí da boca do Altíssimo como primogênita, antes de todas as criaturas.*

⁶ *Eu fiz com que nascesse nos céus uma luz inextinguível*

e como uma névoa recobri toda a terra.

⁷ *“Habitei nas alturas excelsas e meu trono está numa coluna de nuvens.*

⁸ *“Sozinha percorri toda a órbita do céu e andei nas profundezas do Abismo.*

⁹ *“Nas ondas do mar e em toda a terra eu estive,*

¹⁰ *“e em todos os povos e em todas as nações obtive a primazia,*

¹¹ *sujeitando com o meu poder os corações de todos os exaltados e humilhados.*

“Em todos eles procurei repouso: na herança de quem estabelecerei morada?

¹² *Então falou-me o Criador de todas as coisas e deu-me suas ordens.*

Aquele que me criou marcou o lugar de repouso da minha tenda

¹³ *e me disse: “Habita em Jacó, toma posse da tua herança em Israel ‘e deita raízes no meio dos meus eleitos.”*

¹⁴ *Desde o princípio, antes de todos os séculos, fui criada e até o mundo futuro não deixarei de existir.*

¹⁵ *Na Tenda santa, ministrei em sua presença,*

e assim me estabeleci em Sião.

¹¹ *Repousei na Cidade amada,*

e em Jerusalém está o meu poder.

¹⁶ *“Lancei raízes num povo glorioso, no quinhão do Senhor, na sua herança, e fixei minha morada na assembléia dos santos.*

¹⁷ *“Elevei-me como o cedro no Líbano e como o cipreste, no monte Hermon.*

¹⁸ *“Elevei-me como a palmeira em Engadi e como as roseiras em Jericó.*

♦ **23,32-38** • 32ss ²Pr 2,16; 5,2-20; 6,24-35; 7,5. • 32 *mulher que abandona*: no judaísmo antigo, a mulher não podia abandonar o marido por iniciativa própria, mas apenas se ele a repudiasse e lhe desse o documento respectivo (Dt 24,1s). • 35 ³Sb 4,3-5. • 37 *que vierem depois*, cf. LXX; NV: *os que foram abandonados*. • **24,1-31** • 1ss ²Pr 8,22-36. • A Sabedoria personificada, ²Pr 1,20-33; 8,9,1-6; Jb 28; Br 3,9-4,4. • 6 *Alusão à criação primordial da luz*, Gn 1,3. • 7 ²Ex 13,21s. • *habitei*, LXX lit.: *arreei tenda*. • 12 ²Br 3,37s. • 13 *habita*, LXX lit.: *arma tenda*, ²nota Jo 1,14.

- ¹⁹ Elevei-me como a formosa oliveira
nos campos
e como o plátano junto às águas
- ²⁰ ¹⁵ Como o cinamomo e o bálsamo
trescalei perfume
e, como mirra escolhida, exalei
suave odor,
- ²¹ como o estoraque e o gálbano, o bálsamo
e o aloés
e como a fragrância do incenso
na Tenda.
- ²² ¹⁶ Como o terebinto estendi meus ramos,
e meus ramos são majestosos e cheios
de graça.
- ²³ ¹⁷ Como a videira germinei o encanto
e minhas flores são frutos de honra e
beleza.
- ²⁴ *"Sou a mãe do belo amor e do temor,
do conhecimento e da santa esperança.*
- ²⁵ *Em mim está toda a graça do caminho
e da verdade,
em mim, toda esperança de vida é
de virtude.*
- ²⁶ ¹⁹ Vinde a mim, todos os que me desejais
e fardai-vos dos meus frutos.
- ²⁷ ²⁰ A minha instrução é mais doce que o mel
e a minha herança, mais do que o mel
e seu favo;
- ²⁸ *"minha lembrança dura por todos os
séculos.*
- ²⁹ ²¹ Os que comem de mim terão ainda fome;
os que de mim bebem terão sede ainda.
- ³⁰ ²⁰ Quem me ouve não será confundido;
os que agem unidos a mim,
não pecarão:
- ³¹ *"os que me tornam conhecida, terão a
vida eterna."*

• **19** junto às águas: NV acr.: nas praças. 20s cinamomo etc.: ingredientes do óleo da unção. Ex 30,23s (7s). • **26** Pr 9,5; Is 55; Jo 6,35. • **27** A minha instrução: LXX: Lembrar-se de mim. • **29** Jo 4,13s. • **24,32-47** Os rios do paraíso representam a Sabedoria. • **32** Is 15,1; Br 4,1. • Moisés Dt 33,4. • **33** para a casa: LXX: para as sinagogas (= assembleias). • **35-37** Além dos 4 rios do paraíso, cf. Gn 2,11-14, é mencionado aqui o Jordão, o rio de Israel; isso leva a pensar que o Geon/Gion em Gn 2,13 foi compreendido como o rio do templo, saindo do monte Sião. • **43** Is 11,9; Ez 47,1-12.

A Sabedoria é a Lei, rio de vida

- ³² ²³ Tudo isto é o livro da Aliança
do Altíssimo,
- ³³ a Lei, que Moisés promulgou para nós,
como herança para a casa de Jacó.
- ³⁴ *"O Senhor prometeu a Davi, seu servo,
que faria sair dele um rei fortíssimo,
o qual se sentaria num trono de honra
para sempre.*
- ³⁵ ²⁵ É a Lei que transborda a Sabedoria
como o Fison
e como o rio Tigre, na estação dos
frutos novos,
- ³⁶ ²⁶ que inunda de inteligência como o
Eufrates
e como o Jordão, na época da colheita,
- ³⁷ ²⁷ que transborda a instrução como o Nilo
e se apresenta como o Geon no tempo
da vindima.
- ³⁸ ²⁸ O primeiro não acabou de conhecê-la,
nem o último conseguirá perscrutá-la.
- ³⁹ ²⁹ Seu pensamento é mais vasto do que
o mar
e seu desígnio é mais profundo que o
grande abismo.
- ⁴⁰ ³⁰ Eu sou a Sabedoria, que fiz correr
os rios;
- ⁴¹ sou como o canal de águas abundantes
que sai do rio
e, como o aqueduto, dá num paraíso."
- ⁴² ³¹ E disse: "Irigarei o pomar de minhas
plantas,
saciarei de água os frutos do
meu prado".
- ⁴³ E eis que meu canal se tornou um rio
e o meu rio assemelhou-se ao mar.
- ⁴⁴ ³² Farei, pois, luzir a instrução como a
luz da aurora
e a proclamarei até bem longe.
- ⁴⁵ *"Penetrarei todas as regiões inferiores
da terra,
lançarei os olhos sobre todos os
que dormem
e iluminarei a todos os que esperam
no Senhor.*
- ⁴⁶ *"Continuarei a espalhar minha instrução
como profecia
e a deixarei para as gerações dos séculos,
e não cessarei de anunciá-la à
sua descendência*

até a santa eternidade.

- ⁴⁷ ³⁴ Vede que não trabalhei só para mim, mas para todos os que a Sabedoria procuram.

Três coisas boas e três, detestáveis

- 25** ¹ Em três coisas o meu espírito se compraz, as quais têm a aprovação de Deus e dos homens:
- ² a concórdia entre irmãos, o amor entre vizinhos, e um marido e mulher em perfeito acordo.
- ³ ² Três espécies de gente a minha alma detesta e a sua vida me causa profunda irritação:
- ⁴ um pobre soberbo, um rico mentiroso e um velho enfatuado e insensato.

Para os anciãos

- ⁵ ³ Na tua mocidade nada ajuntaste: como encontrarás alguma coisa na velhice?
- ⁶ ⁴ Que belo é para os cabelos brancos saber julgar e, para os anciãos, conhecer o conselho!
- ⁷ ⁵ Que bela é nos velhos a Sabedoria e, para os honrados, a inteligência e o conselho!
- ⁸ ⁶ Coroa dos anciãos é a experiência consumada e a sua glória é o temor de Deus.

Nove coisas...

- ⁹ ⁷ Nove coisas, das quais não pode suspeitar o coração, eu exaltei, e a décima exporei com minhas palavras:
- ¹⁰ o homem que se alegra com os filhos, e o que vive e chega a ver a ruína dos seus inimigos;
- ¹¹ ⁸ ditoso aquele que mora com mulher de bom senso e não ara ao mesmo tempo com o boi e o burro;
- quem não cometeu falta com sua língua e não teve de servir a alguém indigno dele.
- ¹² Ditoso aquele que encontrou um amigo verdadeiro e que proclama a justiça a um ouvido atento.

- ¹³ ¹⁰ Como é grande quem encontrou a Sabedoria e a ciência, mas não é maior do que quem teme a Deus!
- ¹⁴ ¹¹ O temor de Deus está acima de tudo: quem o possui, a quem se comparará?
- ¹⁵ ¹⁶ O temor de Deus é o início do seu amor, e a fé é o início da adesão a ele.

A mulher maldosa

- ¹⁷ ¹⁷ Toda ferida é tristeza do coração e toda malícia é maldade de mulher.
- ¹⁸ ¹³ Toda ferida, mas não a ferida do coração;
- ¹⁹ e toda maldade, mas não a maldade da mulher.
- ²⁰ ¹⁴ Toda desgraça, mas não a causada pelos que nos odeiam;
- ²¹ toda vingança, mas não a dos inimigos.
- ²² ¹⁵ Não há veneno pior do que o da cobra,
- ²³ e não há ira pior do que a da mulher
- ¹⁶ É melhor morar com leão e dragão do que conviver com mulher má.
- ²⁴ ¹⁷ A maldade da mulher lhe altera o rosto e lhe obscurece o semblante como o de um urso.
- ¹⁸ Seu marido põe-se à mesa no meio dos vizinhos
- ²⁵ e, constrangido, suspira amargamente.
- ²⁶ ¹⁹ É pequena toda maldade em comparação com a maldade da mulher: a sorte dos pecadores caía sobre ela.
- ²⁷ ²⁰ Como a subida pela areia para os pés de um velho, assim é mulher faladeira para marido quieto.
- ²⁸ ²¹ Não te deixes levar pela beleza da mulher e não cobices as suas posses
- ²⁹ ²² Irritação, desrespeito e grande vergonha
- ³⁰ causa a mulher, se tem o comando sobre o marido.
- ³¹ ²³ Coração humilhado, rosto sombrio, ferida no coração, eis a obra da mulher má.
- ³² Mãos enfraquecidas e joelhos vacilantes, eis o que faz a mulher que não torna feliz o seu marido.

♦25.1-4. ♦25.5-8 • 6s *Sb 4,8s ♦25.9-16. ♦25.17-36 Em face do helenismo libertino. os círculos conservadores recrudesceram na reação contra mulheres sem modéstia. • 23 *Pr 21,9 19; 25,24; 27,15. • da mulher, cf. Vg/NV; LXX: do inimigo. • 28 *Pr 6,25. • as suas posses: LXX: uma mulher.

- ³³²⁴ Da mulher veio o princípio do pecado, e é por causa dela que todos morremos.
- ³⁴²⁵ Não deixes, de tua água, nada escapar, nem dês, à mulher má, liberdade de falar.
- ³⁵²⁶ Se não anda conforme teus acenos, *'ela te envergonhará à vista dos teus inimigos;*
- ³⁶ corta-a, então, de tua convivência *'e despacha-a de tua casa.*

A boa e a má esposa

- 26** ¹Feliz o marido que tem uma boa esposa: o número de seus dias será duplicado.
- ² A mulher virtuosa é a alegria do marido, que passará em paz os anos de sua vida.
- ³ Boa esposa é herança excelente, reservada aos que temem o Senhor: *'ela será dada ao marido em recompensa pelas boas obras.*
- ⁴ Rico, ou pobre, seu marido tem alegria no coração, e em qualquer circunstância mostra um rosto prazenteiro.
- ⁵ De três coisas meu coração tem medo, e com a quarta meu rosto esmoreceu:
- ⁶ a acusação de uma cidade, o ajuntamento do povo
- ⁷ e a calúnia mentirosa, coisas todas piores do que a morte;
- ⁸ mas dor profunda e aflição é mulher ciumenta de outra,
- ⁹ pois o flagelo da língua a todos atinge.
- ¹⁰ Como a canga dos bois mal ajustada, assim é a mulher má: quem a tem é como se tivesse pegado um escorpião.
- ¹¹ A mulher beberona provoca muita raiva e injúria, pois a sua torpeza não fica oculta.
- ¹² A impudicícia da mulher vê-se no movimento dos olhos e se reconhece pelas pálpebras.

- ¹³¹⁰ Com a filha atrevida redobra a vigilância, para que não aproveite a ocasião que encontrar.
- ¹⁴¹¹ Cuidado com o olhar de uma desavergonhada e não te admires, se vier a te deixar.
- ¹⁵¹² Como o viajante sedento, ela abre a boca à fonte e bebe de toda água que estiver mais perto; diante de qualquer estaca se assenta, e a toda seta abre sua aljava, *'até mais não poder.*
- ¹⁶¹³ Pelo contrário, a graça da mulher dedicada é a delícia do marido,
- ¹⁷ e sua correção lhe revigora os ossos.
- ¹⁸¹⁴ Mulher sensata e silenciosa é dom do Senhor e nada é comparável à pessoa bem educada.
- ¹⁹¹⁵ Mulher *'santa* e pudica é graça sobre graça,
- ²⁰ e não há medida que determine o valor da alma casta.
- ²¹¹⁶ Como o sol que se levanta para o mundo nas alturas de Deus, assim o encanto da boa esposa na casa bem arrumada.
- ²²¹⁷ Como a lâmpada que brilha sobre o candelabro sagrado, assim é a beleza do rosto num corpo bem plantado;
- ²³¹⁸ colunas de ouro sobre bases de prata, assim as pernas graciosas sobre os pés seguros da mulher.
- ²⁴ *Fundamentos eternos sobre rocha sólida, tais são os mandamentos de Deus no coração da mulher santa.*

Três coisas sem justiça

- ²⁵²⁸ Por duas coisas se contristou meu coração e pela terceira me veio a cólera:
- ²⁶ o soldado que definha na miséria, a pessoa de bom senso, votada ao desprezo,
- ²⁷ e quem passa da justiça para o pecado: Deus o prepara para a espada.

A difícil justiça

- ²⁸²⁹ Duas profissões me pareceram difíceis e perigosas:

• 33 Gn 3,1-6; 2Tm 2,14. • 34 falar, ou: apresentar-se (NV). • 26.1-24 A mulher digna conforme o judaísmo. • 1ss Pr 31,10-31. • 12 Pr 6,25. • 15 qualquer estaca: de tenda, ou do ídolo (tronco sagrado)? • 24 Aqui, NV omite os vv. 19-27 da LXX (glosa). • 26.25-27. • 26.28-27.8

difficilmente o negociante escapará de alguma falta,
e o taberneiro, também, de algum pecado.

27 ¹Por causa do lucro muitos pecaram;
quem procura enriquecer-se, desvia os olhos.

² Como se finca a estaca no meio da juntura das pedras,
assim também, entre a venda e a compra se introduz o pecado. [³]

⁴ ³Se não te mantiveres firme no temor de Deus,
depressa há de arruinar-se a tua casa.

⁵ ⁴Quando se sacode a peneira, ficam nela só os refugos;
assim os defeitos da pessoa, na sua maneira de opinar.

⁶ ⁵Como o forno prova os vasos do oleiro,
assim é a prova da tribulação para os justos.

⁷ ⁶O fruto revela como foi cultivada a árvore:
assim, a palavra que provém do pensamento do coração.

⁸ ⁷Não elogies a ninguém, antes de ouvi-lo falar:
aí está a pedra de toque das pessoas.

Palavras vãs

⁹ ⁸Se procurares a justiça, hás de alcançá-la e dela te revestirás como de um traje de gala:
'habitarás com ela e te protegerá para sempre,
e no dia do ajuste de contas encontrarás apoio.

¹⁰ ⁹Os pássaros da mesma espécie aninham-se juntos;
assim a verdade volta para os que a praticam.

¹¹ ¹⁰O leão está sempre à espreita da caça:
assim os pecados armam laços aos que praticam a iniquidade.

¹² ¹¹A fala do temente a Deus permanece na Sabedoria;
o estulto, porém, muda como a lua.

¹³ ¹²No meio dos insensatos restringe teu tempo;
ao contrário, frequenta os que têm bom senso.

¹⁴ ¹³A fala dos estultos é detestável:
suas risadas são sobre os prazeres do pecado.

¹⁵ ¹⁴A falação de quem muito jura arre pia os cabelos,
e suas disputas fazem tapar os ouvidos.

¹⁶ ¹⁵Nas contendas dos soberbos há derramamento de sangue,
e suas maldições são penosas de ouvir.

Falta de lealdade na amizade

¹⁷ ¹⁶Quem revela os segredos perde a confiança do amigo
e não encontrará mais amigo íntimo.

¹⁸ ¹⁷Ama teu amigo e une-te a ele com lealdade:

¹⁹ se, porém, revelares seus segredos,
é inútil ires atrás dele.

²⁰ ¹⁸Como alguém que enterrou um falecido,
assim é aquele que perde a amizade do seu amigo:

²¹ ¹⁹como aquele que deixou escapar um pássaro das mãos,
assim deixaste partir o teu amigo e não o recuperarás.

²² ²⁰Não o sigas, pois já está muito distante:
fugiu, como a corça que escapou da armadilha,

²¹ pois sua alma está ferida;

²³ *'não podes mais alcançá-lo.'*

Da própria maldição pode haver perdão,

²⁴ mas revelar os segredos do amigo é cortar toda esperança.

Planejando maldades

²⁵ ²²Quem pisca o olho planeja maldades:
quem conhece tal pessoa, mantém-se longe.

²⁶ ²³Na tua presença falará com doçura e admirará teus discursos;
depois, porém, mudará de linguagem

e apontará deslizes nas tuas palavras.

- ²⁷ ²⁴ Muitas coisas aborreço, mas nenhuma como alguém assim: o próprio Senhor o detesta.
- ²⁸ ²⁵ Quem atira uma pedra para cima, fá-la cair sobre a própria cabeça: um golpe traiçoeiro produz feridas no próprio traidor.
- ²⁹ ²⁶ Quem abre uma cova, cai dentro dela; quem põe uma pedra no caminho do outro, nela tropeça; quem prepara uma armadilha para outrem, nela será apanhado.
- ³⁰ ²⁷ Quem forja um plano malvado, contra ele o mal se volta sem que ele saiba de onde vem.
- ³¹ ²⁸ A ilusão e o escárnio atingem o orgulhoso, e a vingança, como um leão, o colherá de surpresa.
- ³² ²⁹ Serão presos na armadilha os que se alegram com a queda dos justos, e a dor os consumirá antes que morram.

Ira, furor e vingança

- ³³ ³⁰ Ira e furor são duas coisas execráveis: até o pecador procura dominá-los.

28 ¹ Quem quer vingar-se encontrará a vingança do Senhor, que pedirá severas contas dos seus pecados.

- ² Perdoa ao próximo que te prejudicou: assim, quando orares, teus pecados serão perdoados.
- ³ Um ser humano guarda raiva contra outro: como poderá pedir a Deus a cura?
- ⁴ Se não tem compaixão do seu semelhante, como poderá pedir perdão dos seus pecados?
- ⁵ Se ele, que é um mortal, guarda rancor,

como é que pede perdão a Deus?
quem é que vai interceder pelos seus pecados?

- ⁶ Lembra-te do teu fim e deixa de odiar;
- ⁷ pensa na destruição e na morte, e persevera nos mandamentos.
- ⁸ Pensa nos mandamentos e não guardes rancor do teu próximo.
- ⁹ Pensa na aliança do Altíssimo e não leves em conta a falta alheia.

Evitar as contendas

- ¹⁰ ⁸ Abstém-te das contendas e diminuirás os pecados:
- ¹¹ quem é irascível provoca as disputas e o pecador perturba os amigos, lançando a inimizade no meio dos que viviam em paz.
- ¹² ¹⁰ Como no bosque o fogo se alastra em proporção da lenha, assim a ira se inflama conforme o poder da pessoa: segundo a sua riqueza crescerá sua cólera.
- ¹³ ¹¹ Uma contenda súbita acende o fogo, uma disputa violenta derrama sangue e a língua acusadora traz a morte.
- ¹⁴ ¹² Se assoprares na centelha, ela se inflamará; se cuspires sobre ela, se apagará: ambas as coisas saem da tua boca.

Maldita maldicência

- ¹⁵ ¹³ A pessoa mexeriqueira e de duas falas é maldita: arruinou a muitos que viviam em paz.
- ¹⁶ ¹⁴ A língua do caluniador inquietou a muitos e os dispersou de nação em nação;
- ¹⁷ destruiu as cidades amuralhadas dos ricos e subverteu as casas dos grandes;
- ¹⁸ *arruinou as forças dos povos e desfez nações poderosas.*
- ¹⁹ ¹⁵ A língua caluniadora fez com que mulheres de valor fossem repudiadas e as despojou do fruto de seus trabalhos.
- ²⁰ ¹⁶ Quem a levar em conta não terá descanso, nem terá amigo com quem repousar.
- ²¹ ¹⁷ O golpe do chicote produz a contusão, mas o golpe da língua quebra os ossos;
- ²² ¹⁸ muitos caíram ao fio da espada, mas não tantos como os que

• 29 ²⁹ Sl 7,16; 9,16; Pr 26,27; Ecl 10,8. • **27.33-28.9**
"Perdoa... como nós perdoamos". • 1 ²⁹ Pr 24,29.
• 2s ²⁹ Mt 5,23sp; 6,12.14sp. • 4 ²⁹ Mt 18,23-25. • 8
²⁹ Ex 23,4s; Lv 19,17s. • **28.10-14** • 10 ²⁹ Pr 15,18.
• 12 ²⁹ Pr 26,20s. • da lenha: LXX: da matéria, e
conforme a obstinação da luta se inflama. • 14
saem da tua boca = dependem de tua palavra.
28.15-30 • 13ss ²⁹ Tg 3,1-13. • 15 ²⁹ Pr 16,28. • 20b
LXX: nem terá onde morar tranquilo. • 21 ²⁹ Pr 25,15.

pereceram por causa da língua.

²³ ¹⁹ Feliz aquele que dela está protegido,
que não passou por sua ira,
que não atraiu o seu jugo
e que pelas suas cadeias não foi preso.

²⁴ ²⁰ Pois seu jugo é jugo de ferro
e sua cadeia é cadeia de bronze;

²⁵ ²¹ a morte que ela provoca é terrível,
e é melhor o túmulo do que ela.

²⁶ ²² Ela, porém, não obterá o domínio
dos justos,

os quais não serão atingidos pela sua chama.

²⁷ ²³ Os que abandonam a Deus cairão em
seu poder:

ela arderá neles e não se apagará,
lançar-se-á contra eles como um leão
e como um leopardo os ferirá.

²⁸ ²⁴ Cerca os teus ouvidos com espinhos
e não queiras ouvir a língua perversa,
^{25b} mas põe na tua boca portas e ferrolhos.

²⁹ ^{24b} Guarda com cuidado tua prata e teu ouro
^{25a} e para tuas palavras prepara uma balança,
*além de freios bem ajustados para
tua boca.*

³⁰ ²⁶ Toma cuidado para que não venhas a
escorregar com a língua

e não caias à vista dos inimigos que
te espreitam,

*e a tua queda não seja incurável
nem mortal.*

A misericórdia e o empréstimo

29 ¹ Quem pratica a misericórdia
empréstima a seu próximo;
e quem o ampara observa os
mandamentos.

² Empréstima a teu próximo quando
ele precisa;

por tua vez, restitui ao próximo no
tempo devido.

³ Cumpre tua palavra e trata lealmente
com ele,
e em qualquer oportunidade encontrarás
o que te é necessário.

⁴ Muitos consideram o empréstimo
um achado
e causam desgosto aos que os ajudaram.

⁵ Enquanto não recebem, beijam as mãos
do doador

e amaciam a fala diante das riquezas
alheias;

⁶ na época do vencimento, pedirão tempo
e proferirão palavras de enfado e de críticas
e se queixarão do prazo.

⁷ ⁶ Mesmo se puderem pagar, ainda farão
dificuldades;

mal restituirão a metade do capital
e o credor a compara a um achado.

⁸ ⁷ E se não puderem pagar, fica fraudado
de seu próprio dinheiro
e ainda ganha um inimigo de graça.

⁹ ⁸ Pagam-no com injúrias e maldições
e, pelas honras e o benefício, lhe
retribuem com a ofensa.

¹⁰ ⁹ Muitos deixam de emprestar, não
por maldade
mas porque receiam ser defraudados
sem motivo.

Generosidade apesar de tudo

¹¹ ⁸ Apesar de tudo, sê magnânimo com
o humilhado

e não o faças esperar pela esmola.

¹² ⁹ Por causa do mandamento, acode
ao pobre

e, por causa da sua indigência, não o
deixes ir de mãos vazias.

¹³ ¹⁰ Sacrifica o dinheiro por um irmão
e amigo,

e não o escondas debaixo de uma pedra
para ficar inútil.

¹⁴ ¹¹ Emprega o teu tesouro segundo os
preceitos do Altíssimo,
e isto te aproveitará mais do que o ouro.

¹⁵ ¹² Encerra a tua esmola no coração
do pobre,

e ela rogará por ti, para te livrar de
todo mal. [¹⁶⁻¹⁷]

¹⁸ ¹³ Mais que um escudo forte e uma
pesada lança,
a esmola combaterá por ti diante do
inimigo.

• 23 ¹⁹Pr 31,21. • 25 ²¹Pr 13,3 • o túmulo, lit. o Ha-
des/os inferos. • 29,1-10. • 29,11-18 Esmola ge-
nerosa faz parte da justiça. • 11ss ²³3,33-4,10;
Dt 15,11; Tb 12,8s; Mt 6,19-21; 19,21p; 2Cor
8-9. • 14s ²⁷Tb 4,9-11; Lc 16,9; Tg 5,3. • 15
no coração do pobre, LXX: nos teus quartos.

O homem de bem e a fiança

- ¹⁹ ¹⁴ O homem de bem se faz fiador do seu próximo;
só o abandona quem tiver perdido a vergonha.
- ²⁰ ¹⁵ Não te esqueças do benefício do teu fiador:
ele expôs a vida por ti. ^[21]
- ²² ¹⁶ O pecador dissipa os bens do fiador
e o ingrato abandona aquele que o libertou. ^[23]
- ²⁴ ¹⁷ A fiança arruinou a muitos que agiam de boa vontade
e os abalou, como a onda do mar;
- ²⁵ ¹⁸ fez emigrar homens poderosos
que andaram errantes por nações estrangeiras.
- ²⁶ ¹⁹ O pecador, **transgredindo os mandamentos do Senhor* meter-se-á em fianças
mas, tentando obter lucro, cairá sob o julgamento.
- ²⁷ ²⁰ Assiste a teu próximo segundo
tuas posses
mas toma cuidado, para não vires a cair.

Viver em casa alheia...

- ²⁸ ²¹ Eis o essencial para a vida: água,
pão, roupa
e uma casa, para resguardar a intimidade.
- ²⁹ ²² É melhor a subsistência do pobre
num casebre,
do que banquete esplêndido no estrangeiro, sem casa própria
- ³⁰ ²³ Contenta-te com o pouco ou o muito
que tiveres
e não ouvirás os impropérios que sofre um forasteiro.

♦**29.19-27** É virtuoso, embora perigoso, afiançar o pobre; afiançar buscando lucro é mau. • **19ss** *Pr 6,1*. • **26** *transgredindo... Senhor: proibição de cobrar juros?* ♦**9.28-35** A vida peregrina nem sempre encontra plena hospitalidade. • **29** *sem casa própria*: LXX: *em casa alheia*. • **31** *Pr 27,8; Lc 10,7b. • **35** *de ser estrangeiro*: LXX: *da parte da casa/família*. ♦**30.1-13** Educação é amor exigente. Moleza estrangeira os filhos. • **1ss** *Pr 13,24; 23,13s; 29,15.17. • **6** *defensor da casa*: corresponde ao "go'el, resgatador.

- ³¹ ²⁴ Vida infeliz a de quem se hospeda de casa em casa:
onde for acolhido, não procederá com segurança, nem ousará abrir a boca.
- ³² ²⁵ Serás recebido como estranho, te alimentarás e beberás constringido, e ainda ouvirás coisas amargas assim:
- ³³ ²⁶ "Vem, estrangeiro, prepara a mesa e, se tens algo nas mãos, dá-me de comer!"
- ³⁴ ²⁷ "Cede o lugar a outro mais digno! Necessito de minha casa para receber meu irmão!"
- ³⁵ ²⁸ São coisas penosas para alguém de bom senso:
a afronta de ser estrangeiro e o insulto do credor.

A educação dos filhos

30 ¹[Sobre os filhos.]

- Quem ama o filho não lhe poupa o chicote,
para poder mais tarde alegrar-se com ele.
- ² Quem ensina o filho, colherá fruto nele e se orgulhará no meio dos familiares.
- ³ Quem ensina o filho, deixará os inimigos com inveja e dele se orgulhará no meio dos amigos.
- ⁴ Se o pai vem a morrer, é como se não morresse,
pois deixa em seu lugar alguém que lhe é semelhante.
- ⁵ Em vida, sentiu alegria ao vê-lo;
na morte não se entristeceu,
nem teve de envergonhar-se diante dos inimigos;
- ⁶ deixou um defensor da casa contra os inimigos
e alguém que retribuía os favores aos amigos.
- ⁷ Quem mimá o filho deverá tratar-lhe as feridas
e, a todo gemido, suas entranhas se perturbarão.
- ⁸ Cavalão não domado torna-se recalcitrante:
filho indisciplinado torna-se atrevido.
- ⁹ Mima teu filho, e te causará medo;
brinca com ele, e te entristecerá.

- ¹⁰ Não rias com ele, para que não sofras e não venham, no fim, a embotar-se teus dentes.
- ¹¹ Não lhe dês poder na juventude, nem dissimules os seus erros.
- ¹² Dobra-lhe o pescoço enquanto jovem e bate-lhe nas nádegas enquanto criança, para que não venha a obstinar-se e a não atender-te, e não venhas a sofrer em teu íntimo por causa dele.
- ¹³ Ensina teu filho e ocupa-te com ele, para que não venhas a sofrer com a sua depravação.

Mais vale saúde que riqueza

- ¹⁴ É melhor um pobre são e cheio de forças do que um rico fraco e atormentado em seu corpo.
- ¹⁵ A saúde do corpo é melhor que todo o ouro e a prata; e um espírito vigoroso, mais do que imensa fortuna.
- ¹⁶ Não há riqueza maior que a saúde do corpo, nem contentamento maior que a alegria do coração.
- ¹⁷ É melhor a morte do que uma vida amarga; e o descanso eterno, mais que uma doença prolongada.
- ¹⁸ Bens expostos ante uma boca fechada são como exposição de manjares à beira de um túmulo.
- ¹⁹ De que serve ao ídolo a libação? Ele não come, nem sente o cheiro!
- ²⁰ Assim é quem foge do Senhor, *'levando consigo a paga da iniquidade:*
- ²¹ ^{20b} ele vê com os olhos e suspira, como suspira o eunuco, abraçando uma virgem.

A alegria

- ²² ²¹ Não entregues tua alma à tristeza e não aflijas a ti mesmo com tuas preocupações.
- ²³ ^{22a} A alegria do coração é a vida da pessoa, *'tesouro inexaurível de santidade,*
- ²⁴ a alegria da pessoa prolonga-lhe a vida.
- ²³ Tem compreensão contigo mesmo e

- consola teu coração; afugenta para longe de ti a tristeza.
- ²⁵ A tristeza matou a muitos e não traz proveito algum;
- ²⁶ ^{24o} o ciúme e a raiva abreviam os dias, como a preocupação traz a velhice antes do tempo.
- ²⁷ ²⁵ Um coração luminoso e bom está num contínuo festim; seus manjares são preparados com capricho.

Riqueza e cuidados

- 31** ^{1a} A insônia do rico faz definhar o corpo
- ² e a sua preocupação lhe tira o sono; a preocupação da subsistência afasta o sono,
- ³ e a doença grave torna o sono instável.
- ⁴ O rico labuta para ajuntar riquezas e, quando repousa, farta-se de suas delícias;
- ⁵ o pobre labuta na penúria de sua subsistência e, quando repousa, encontra-se necessitado.

O ouro traz perdição

- ⁵ Quem ama o ouro não será justificado; quem persegue o lucro, nele se perderá.
- ⁶ Muitos se arruinaram por causa do ouro, e sua perdição se deu na sua frente.
- ⁷ O ouro dos que sacrificam é uma armadilha: *'ai daqueles que andam à sua procura,*
- ⁸ pois todo imprudente será por ele apanhado.
- ⁹ Feliz do rico que se conservou sem mancha, que não foi atrás do ouro *'e não pôs sua segurança no dinheiro e nos tesouros.*
- ⁹ Quem é ele, para que possamos louvá-lo? Pois fez coisas maravilhosas entre o povo.

• **30.14-21** • 17 ²Ecl 4,2. • 18 *boca fechada*, por falta de apetite. • 19 Por associação de idéias, a comida diante de quem não tem apetite (v. 18) faz pensar nos ídolos que têm boca, mas não comem (Sl 115,4; Dn 14). • **30.22-27** • 27 ²Pr 15,15. • **31.1-4** • 2 Comparação implícita da insônia do rico com doença grave. • **31.5-11** • 5 ²Pr 28,20.

- ¹⁰ Quem foi experimentado nesse ponto e se revelou perfeito?
Isto será para ele uma glória eterna.
Quem pôde transgredir a Lei e não a transgrediu,
fazer o mal e não o fez?
- ¹¹ Por isso, seus bens foram estabelecidos
'no Senhor,
e toda a assembléia dos santos proclamará
seus benefícios.

O autocontrole

- ¹² *"[Sobre a moderação no comer.]*
Estás sentado a uma lauta mesa?
Não abras diante dela por primeiro
a tua boca,
¹³ nem digas: "Que abundância de manjares!"
¹⁴ Lembra-te de que é coisa má o olho
cobiçoso,
'pois ao olho cobiçoso o próprio Deus
detesta.
- ¹⁵ Que criatura é mais perigosa do que o
olho?
Por isso ele vête lágrimas de todas
as faces.
- ¹⁶ ¹⁴ Para onde alguém olhar, não seas tu
o primeiro a estender a mão,
'para que, por causa da inveja, não venhas
a te envergonhar;
- ¹⁷ e não te acotoveles com ele no
mesmo prato.
- ¹⁸ ¹⁵ Avalia os desejos do teu próximo
pelos teus
e sê ponderado em todas as tuas palavras.
- ¹⁹ ¹⁶ Serve-te moderadamente dos pratos
que te são oferecidos
para que não te tornes odioso,
comendo muito.
- ²⁰ ¹⁷ Sê o primeiro a parar, em sinal de boa
educação
e não seas exagerado, para não vires a
impressionar mal.
- ²¹ ¹⁸ Se estás sentado no meio de muitos,
não estendas a mão antes deles,
'nem seas o primeiro a pedir de beber.

A moderação em tudo

- ²² ¹⁹ Quão pouco *'vinho* é suficiente para
alguém instruído!
Assim, quando te deitares, não sentirás
seus efeitos nem ficarás indisposto.
- ²³ ^{20b} Insônia, cólica e dor de estômago
sobrevêm a quem é guloso;
- ²⁴ ^{20a} sono saudável, ao contrário, é da
pessoa sóbria:
dormirá até de manhã e sentir-se-á
contente consigo mesmo.
- ²⁵ ²¹ Se foste forçado a te exceder na comida,
levanta-te, vai vomitar e ficarás aliviado;
'e não atrairás ao teu corpo uma doença.
- ²⁶ ²² Ouve-me, filho, não me desprezes,
e no fim compreenderás as minhas
palavras.
- ²⁷ Sê moderado em todas as tuas obras,
e nenhuma doença te atingirá.
- ²⁸ ²³ Os lábios de muitos bendirão quem é
pródigo em dar comida,
e o testemunho de sua bondade é
digno de fé;
- ²⁹ ²⁴ contra o que é mesquinho, porém, a
cidade murmurará,
e é verdadeiro o testemunho de sua
mesquizez.

Moderação no vinho

- ³⁰ ²⁵ Estando a beber vinho, não provoques
ninguém;
o vinho arruinou a muitos.
- ³¹ ²⁶ A fornalha prova a têmpera do ferro
em brasa:
assim, nas rixas, o vinho revela os
corações dos soberbos.
- ³² ²⁷ O vinho é como a vida para
as pessoas,
desde que o bebas com moderação.
- ³³ Que vida leva aquele a quem falta
o vinho?
- ³⁴ *"Que coisa defrauda vida? A morte.*
- ³⁵ O vinho foi criado para a alegria
'e não para a embriaguez, desde
o princípio.
- ³⁶ ²⁸ Alegria da alma, júbilo e prazer
do coração
é o vinho bebido, com moderação,
a seu tempo;

- ³⁷ *saúde da alma e do corpo é a bebida sóbria.*
- ³⁸ ³⁰ Tomado em excesso, o vinho produz irritação, ira e ruínas.
- ³⁹ *Vinho tomado em excesso é amargura da alma, com irritação e ruína.*
- ⁴⁰ *A embriaguez aumenta o furor do insensato para fazê-lo cair, diminuindo-lhe a força e abrindo feridas.*
- ⁴¹ ³¹ Num banquete com vinho não provoques o próximo, nem o desprezes quando está alegre;
- ⁴² não lhe digas palavras de injúria, nem o pressiones com reclamações.

Comportamento nos banquetes

- 32** ¹ Escolheram-te para presidir a festa? Não te ensoberbeças: sê entre todos como se fosses um deles.
- ² Ocupa-te com eles e depois senta-te; cumprias todas as tuas obrigações, põe-te à mesa.
- ³ Então te alegrarás por causa deles e, por razões de mérito, receberás a coroa, alcançando o reconhecimento dos convidados.

A palavra do mais velho

- ⁴ ³ Fala, tu que és o mais velho; pois a ti convém
- ⁵ a primeira palavra, com comprovada ciência, mas não impeças a música.
- ⁶ ⁴ Durante o banquete, não prolongues o discurso e não faças ostentação de sabedoria inoportunamente.
- ⁷ ⁵ Como pedra de esmeralda em ornamento de ouro, assim é o concerto de músicos num banquete com vinho;
- ⁸ ⁶ como, num engaste de ouro, avulta o sinete de esmeralda, assim é o conjunto dos músicos com o vinho alegre e moderado.
- ⁹ *Ouve calado,*

e pelo respeito demonstrado conseguirás a simpatia.

A palavra do jovem

- ¹⁰ ⁷ Adolescente, fala em teu interesse uma vez;
- ¹¹ duas vezes no máximo, se tiveres sido interrogado.
- ¹² ⁸ Repete a fala, dizendo muito em poucas palavras; porta-te como quem sabe, mas ao mesmo tempo cala-te.
- ¹³ ⁹ No meio dos grandes não banques o presunçoso; da mesma forma, onde há idosos não fales muito.
- ¹⁴ ¹⁰ Como o relâmpago vem antes do trovão, à frente do modesto vai a simpatia.
- ¹⁵ ¹¹ Na hora de levantar-te, não te demores; sê o primeiro a retirar-te, voltando para casa.
- ¹² Lá te diverte, lá brinca;
- ¹⁶ realiza teus desígnios, mas não peques com palavras arrogantes.
- ¹⁷ ¹³ E por todas essas coisas bendize a Deus, que te criou e te inebria de todos os seus dons.

Quem teme o Senhor...

- ¹⁸ ¹⁴ Quem teme o Senhor acolhe a instrução; quem madrugar para Ele, encontrará a bênção.
- ¹⁹ ¹⁵ Quem procura a Lei, dela será repleto; quem, porém, age insidiosamente, nela tropeçará.
- ²⁰ ¹⁶ Os que temem o Senhor encontrarão um juízo justo e acenderão suas boas obras como um luzeiro.
- ²¹ ¹⁷ Um pecador evita a correção e encontra justificativas segundo o seu capricho.
- ²² ¹⁸ Uma pessoa de bom senso não despreza a inteligência; o estrangeiro e o soberbo não têm nenhum temor. [²³]

- ²⁴ ¹⁹ Filho, nada faças sem reflexão,
e não virás a arrepender-te depois.
- ²⁵ ²⁰ Não andes pelo caminho da ruína
e não tropeçarás duas vezes nas pedras;
²¹ não te metas por um caminho inexplorado
e não darás à tua alma ocasião de queda.
- ²⁶ ²² Guarda-te de teus próprios filhos
e toma cuidado com os teus servos.
- ²⁷ ²³ Em tudo o que fazes confia em ti mesmo;
pois também isto é observar os
mandamentos.
- ²⁸ ²⁴ Quem acredita na Lei atende aos
mandamentos:
quem confia no Senhor, não sofrerá
dano algum.

Proteção para quem teme a Deus

- 33** ¹ A quem teme o Senhor não
sobrevirão males;
antes, Deus o guardará na tentação e o
livrará das desgraças.
- ² O sábio não aborrece os mandamentos
e as normas da justiça,
e não se destorçará como navio na
tempestade.
- ³ A pessoa sensata crê na palavra de Deus;
para ela a Lei é tão digna de fé como, para
quem pergunta, o oráculo.
- ⁴ Prepara as palavras e serás ouvido no
que pedires,
conserva a disciplina e então responderás.
- ⁵ Os sentimentos do insensato são como
a roda do carro,
e seu raciocínio é como eixo que gira.
- ⁶ Amigo zombador é como garanhão;
relincha, sob qualquer um que o monte.

Desigualdade de condições

- ⁷ Por que um dia é mais importante
que outro,
se toda a luz do ano vem do mesmo sol?

• 27 ¹⁹Pr 16,17. • 28 ²⁰Pr 19,16. • **33,1-6** • 1ss ²¹Sl 91;
Pr 12,21. • 2 não se destorçará como...: LXX: *aquele
que fingir observá-la é como...* • **33,7-15** • 12 ²²1Sm
2,6-8; Lc 1,51-53. • aproximou de si; terminologia
do sacerdócio. ²³Nm 16,5; Ez 40,46 e.o. • **33,16-19.**

- ⁸ Pela ciência do Senhor foram
diferenciados,
- ⁹ pois ele é quem distinguiu os tempos
e, neles, os dias festivos.
- ¹⁰ ⁹ Alguns dentre eles Deus os exaltou
e engrandeceu,
e a outros incluiu no número dos
dias comuns.
- ¹⁰ Assim também todos os seres humanos
vieram do mesmo solo,
como da terra foi criado Adão.
- ¹¹ Pela grandeza da sua Sabedoria, porém,
o Senhor os distinguiu
e diversificou os seus caminhos:
- ¹² a alguns abençoou e exaltou,
a alguns santificou e aproximou de si;
a outros amaldiçoou e humilhou
e os removeu de suas posições.
- ¹³ Como a argila está nas mãos do oleiro
para que a molde e dela disponha a
seu bel prazer,
- ¹⁴ assim o ser humano está nas mãos de
Quem o fez,
o qual o recompensará segundo o seu
julgamento.
- ¹⁵ ¹⁴ Em face do mal está o bem e, em face
da morte, a vida;
assim também, em face do justo está
o pecador.
- ¹⁵ Considera, assim, todas as obras do
Altíssimo:
duas a duas, uma em face da outra.

Experiência pessoal do Mestre

- ¹⁶ Quanto a mim, fui o último a manter-me
em vigília,
como quem cata uvas atrás dos
vindimadores.
- ¹⁷ Pela bênção de Deus eu também
me adiantei
e, como quem vindima, enchi o
meu lagar.
- ¹⁸ Vede que não trabalhei só para mim,
mas para todos os que buscam a instrução.
- ¹⁹ Ouvi-me, pois, ó grandes do povo
e vós, dirigentes da assembleia, prestei-me
ouvidos!

Autarquia

- ²⁰ Ao filho e à mulher, ao irmão e ao amigo não dês poder sobre ti, durante a vida; e não entregues a outro as tuas posses, para não suceder que te arrependas e tenhas de pedi-las de volta.
- ²¹ Enquanto ainda vives e respiras, não te entregues ao poder de ninguém.
- ²² Pois é melhor que os filhos peçam a ti, do que tu mesmo teres de olhar para as mãos deles.
- ²³ Em todas as tuas obras mantém a autoridade, para que não manches a tua reputação.
- ²⁴ No dia em que terminar o curso de tua vida, por ocasião de tua morte, então distribui a tua herança.

Os escravos

- ²⁵ Para o asno, forragem, vara e carga; para o servo, pão, disciplina e trabalho
- ²⁶ Executa o trabalho por meio do servo, e encontrarás descanso; deixa-lhe as mãos livres e ele procurará a liberdade.
- ²⁷ Canga e correia fazem dobrar o pescoço; tarefas frequentes mantêm o servo submisso.
- ²⁸ Para o servo malévolos, tortura e grilhões:
²⁸ manda-o ao trabalho, para que não fique ocioso,
- ²⁹ pois a ociosidade já ensinou muita maldade.
- ³⁰ ²⁹ Aplica-o ao trabalho, pois tal lhe convém: se não atender, submete-o com grilhões.
- ³⁰ Entretanto, não cometas excessos contra ninguém, e nada faças de grave contra o direito.

O servo único

- ³¹ Se tens um servo só, estima-o como a ti mesmo,
^{32b} pois precisarás dele como de ti.
- ^{32a} Se tens um servo só, trata-o como a um irmão,
^{31b} para que não te indisponhas contra o teu próprio sangue.
- ³³ Se o tratares mal sem motivo, ele te fugirá;

- ³³ se, levantando-se, afastar-se de ti, não saberás por qual caminho procurá-lo.

Os sonhos

- 34** ¹ Esperanças vãs e mentirosas são as do insensato, e os sonhos dão asas aos imprudentes.
- ² Como quem agarra uma sombra e persegue o vento, assim é quem dá atenção às visões da noite.
- ³ A visão dos sonhos é uma coisa refletindo outra; é a imagem do rosto diante do próprio rosto.
- ⁴ Do impuro, o que de puro pode sair? e pelo mentiroso, o que pode ser dito de verdadeiro?
- ⁵ Adivinhações, horóscopos e sonhos são bobagem: fantasias de que o coração padece, como as da parturiente.
- ⁶ Se do Altíssimo não provier a mensagem, não lhe entregues teu coração.
- ⁷ Os sonhos já fizeram muitos se extraviarem, e os que neles esperavam caíram.
- ⁸ A palavra da Lei será cumprida sem mentira, e na boca sincera a Sabedoria é perfeita.

As viagens

- ⁹ Quem viajou aprendeu muitas coisas; quem muito experimentou falará com conhecimento.
- ¹⁰ Quem não passou por provações pouco sabe; aquele que viajou, porém, tem grande habilidade. [¹¹]
- ¹² ¹¹ Viajando, vi muitas coisas e compreendi muitos assuntos.
- ¹³ ¹² Algumas vezes estive em perigo de morte, mas fui salvo, graças a estas convicções:
- ¹⁴ ¹³ O espírito dos que temem o Senhor viverá e sob o Seu olhar será abençoado.

♦33.20-24 A recomendação da autonomia no agir lembra o estoicismo. ♦33.25-30 Os judeus helenizados usavam escravos, como os demais cidadãos. ♦25 Parece aplicar ao escravo Pr 26,3! ♦33.31-33. ♦34.1-8 ♦4ss Os diversos tipos de sacrifícios lembrados aqui: ¹Lv 1-7. ♦4 ²Jó 14,4. ♦34.9-21

- ¹⁵ A esperança deles está em Quem os salva
e os olhos de Deus estão naqueles
que o amam.
- ¹⁶ Quem teme o Senhor não tem medo
de nada
e não se apavora, porque Ele é a sua
esperança.
- ¹⁷ Feliz aquele que teme o Senhor!
- ¹⁸ Para quem volta ele os olhos?
e quem é a sua fortaleza?
- ¹⁹ Os olhos do Senhor estão sobre os que
o temem:
protetor poderoso e esteio forte,
abrigo contra o calor e sombra ao meio-dia,
defesa no tropeço e auxílio na queda,
elevando a alma e iluminando os olhos,
dando saúde, vida e bênção.
- ²¹ Só o Senhor é para os que nele esperam,
os que caminham na verdade e na justiça.

Sacrifícios

- ²² É manchada a oferta de quem sacrifica
de bens iníquos,
e não são bem aceitas as oferendas
dos injustos.
- ²³ O Altíssimo não aprova os dons
dos iníquos
e não olha para as oblações deles,
nem lhes perdoa os pecados por causa
da multidão de seus sacrifícios.
- ²⁴ Quem oferece um sacrifício com os
bens dos pobres
é como quem imola um filho na
presença do pai.
- ²⁵ A vida dos pobres é o pão de que
necessitam;
quem dele os priva é um assassino.
- ²⁶ Quem subtrai o pão do suor
é como quem mata o seu próximo;
derrama sangue, quem defrauda o
assalariado.

- ²⁸ Um edifica, o outro destrói;
que proveito alcançam, senão a aflição?
- ²⁹ Um faz orações, o outro maldiz:
de quem Deus vai ouvir a voz?
- ³⁰ Quem se lava depois de tocar um
morto e novamente o toca:
de que lhe aproveitou a ablução?
- ³¹ Assim é a pessoa que jejua por
seus pecados
e depois torna a cometê-los.
Quem ouvirá a sua oração?
ou que lhe adianta ter-se humilhado?

O sacrifício espiritual

- 35** ¹ Aquele que guarda a Lei faz
muitas oferendas:
- ² sacrifício salutar é cumprir os
preceitos. [³]
- ⁴ Quem dá graças a Deus oferece flor de
farinha;
e quem dá esmolas oferece um sacrifício
de louvor.
- ⁵ O que agrada ao Senhor é afastar-se
da iniquidade:
propiciar pelos pecados é afastar-se da
injustiça.
- ⁶ Mas não te presentes diante do Senhor
de mãos vazias,
pois todas estas coisas se fazem por
mandamento de Deus.
- ⁸ O sacrifício do justo é uma oferenda de
gordura sobre o altar,
e o seu perfume sobe à presença do
Altíssimo.
- ⁹ A oblação do justo é aceita
e o Senhor não a esquecerá.
- ¹⁰ Glorifica o Senhor com generosidade
e não regateies as primícias de tuas mãos.
- ¹¹ Faze todas as tuas oferendas com
semblante alegre,
e com exultação consagra o teu dizimo.
- ¹² Dá ao Altíssimo segundo a doação que
Ele te fez
e com generosidade, segundo o produto
de tuas mãos,
- ¹³ porque o Senhor é alguém que retribui,
e te recompensará sete vezes mais.

• 19 ²Sl 33,18; 34,16; 91. • **34,22-31** • 23 ²Pr 21,17; Am. 5,21. • 27 ²Lv 19,13; Dt 24,14s; Jr 22,13. • **35,1-13** Alegoria sacrificial: o **sacrifício verdadeiro** é o "sacrifício espiritual", i.é., a vida na Lei de Deus e no amor ao próximo. Os ritos não têm sentido sem a prática do amor e da justiça. • 1ss ²Rm 12,1; 1Pd 5,5. • 6 ²Pr 21,3. • 9 ²Ex 23,15; Dt 16,16. • 11 ²Sl 20,4 9 ²Lv 2,2.

Sacrifícios perversos

- ¹⁴ ¹¹ Mas não lhe ofereças presentes defeituosos, pois não os aceitará;
- ¹⁵ nem confies num sacrifício injusto, ¹² porque o Senhor é um juiz que não faz acepção de pessoas.
- ¹⁶ ¹³ Ele não é parcial em prejuízo do pobre, mas escuta, sim, a súplica do injustiçado.
- ¹⁷ ¹⁴ Jamais despreza a súplica do órfão nem da viúva, quando esta lhe fala com seus gemidos.
- ¹⁸ ¹⁵ Não correm pelas faces as lágrimas da viúva, e o seu grito não é contra aquele que as provoca?
- ¹⁹ ¹⁶ Da sua face elas sobem até o céu e o Senhor, que ouve, não terá prazer em vê-las.
- ²⁰ ¹⁷ Quem adora a Deus será recebido com agrado e sua súplica chegará até às nuvens.
- ²¹ ¹⁸ A oração do humilde penetra as nuvens e não se consolará enquanto não se aproximar de Deus;
- ¹⁹ e não se afastará, enquanto o Altíssimo não olhar e o justo juiz não fizer justiça.
- ²² ²⁰ Pois o Senhor não tarda, e o Fortíssimo não usará mais de paciência até quebrar as costas dos cruéis
- ²³ e retribuir a vingança às nações, ²¹ até que desfaça a multidão dos soberbos e despedace os cetos dos iníquos.
- ²⁴ ²² Enfim, ele retribuirá a todos segundo suas ações e aos crimes da humanidade segundo a sua vã soberba.
- ²⁵ ²³ Assim realizará a justiça em favor do seu povo e alegrará os justos com a sua misericórdia.
- ²⁶ ²⁴ É formosa a misericórdia no tempo da tribulação, como a nuvem de chuva no tempo da seca.

Oração pela libertação de Israel

36 ¹ Tem piedade de nós, ó Deus do universo, e olha para nós!

- ² ¹ Mostra-nos a luz das tuas misericórdias e infunde o teu temor nas nações ² que não te procuram. Assim saberão que não há outro Deus senão tu e vão ter de narrar os teus prodígios!
- ³ ² Levanta a tua mão contra as nações estrangeiras para que vejam o teu poder.
- ⁴ ³ Assim como, à sua vista, mostraste em nós a tua santidade, assim também, à nossa vista, mostra-te grande entre elas.
- ⁵ ⁴ Que elas te reconheçam, como nós te reconhecemos, que não há Deus além de ti, Senhor.
- ⁶ ⁵ Faze novos milagres e renova os prodígios;
- ⁷ ⁶ glorifica a tua mão e fortalece teu braço direito;
- ⁸ ⁷ excita teu furor e derrama a tua ira; ⁹ suprime o adversário e aflige o inimigo.
- ¹⁰ ⁸ Apressa o tempo e lembra-te de teu desígnio, para que se publiquem as tuas maravilhas.
- ¹¹ ⁹ Na voracidade das chamas seja consumido quem escapar, e os que tiranizam teu povo encontrem a ruína.
- ¹² ¹⁰ Esmaga as cabeças dos príncipes dos inimigos, os que dizem: "Não há outro fora de nós!"
- ¹³ ¹¹ Reúne as tribos todas de Jacó e dá-lhes a herança, como desde o princípio.
- ¹⁴ ¹² Tem piedade do povo chamado pelo teu nome, de Israel, a quem trataste como primogênito.
- ¹⁵ ¹³ Compadece-te de tua cidade santa, Jerusalém, lugar do teu repouso.
- ¹⁶ ¹⁴ Enche Sião de tua majestade, e de tua glória o teu templo.
- ¹⁷ ¹⁵ Dá testemunho daqueles que, desde o

♦35.14-26 Assim como o verdadeiro sacrifício é baseado na justiça, a injustiça corrompe os sacrifícios. • 14 ¹Dt 10,10. • 17 ²Ex 22,21-23. • 18 ³Lc 18,1-8. • 24 ⁴Pr 24,12. • da humanidade: NV lit.: de Adão. • 26 formosa: LXX: oportuna. ♦36.1-19 • 1ss ⁵Sl 79. • 5 ⁶Dt 32,39; 1Cr 17,20. • 17 ⁷Jr 31,9; Sb 18,13.

princípio, são tuas criaturas,
e realiza as profecias que em teu nome
foram proferidas.

¹⁸ ¹⁵ Dá a recompensa aos que esperam em ti,
para que teus profetas sejam
reconhecidos como verdadeiros.

¹⁶ Escuta, Senhor, as orações dos
teus servos,

¹⁹ pela benevolência que tens para com
teu povo,

e conduze-nos no caminho da justiça.

¹⁷ E saberão, todos os que habitam a terra,
que tu és o Deus dos séculos.

Saber distinguir

²⁰ ¹⁸ O estômago aceita qualquer comida,
mas, entre os alimentos, um é melhor
do que o outro.

²¹ ¹⁹ O paladar distingue o sabor da caça;
o coração sensato, as palavras mentirosas.

²² ²⁰ O coração perverso provoca tristeza,
mas a pessoa experiente lhe revidará.

²³ ²¹ A mulher recebe qualquer marido,
embora uma jovem seja melhor que a outra

²⁴ ²² A beleza da mulher alegra o rosto do
marido,

e ultrapassa todo o desejo do homem.

²⁵ ²³ Além disso, se na língua da mulher há
cuidado, doçura e bondade,
seu marido não está entre o comum
dos mortais.

²⁶ ²⁴ Quem possui uma boa mulher tem o
começo da fortuna:
um auxílio igual a si mesmo e uma
coluna de apoio.

²⁷ ²⁵ Onde não há cerca, será depredada
a vinha;

onde não há mulher, o homem vagueia
e suspira.

²⁸ ²⁶⁻²⁷ Quem confia naquele que não tem ninho
e passa a noite onde quer que ela o
surpreenda,
como um assaltante assustado, que corre
de cidade em cidade?

Amigos...

37 ¹ Todo amigo diz: "Também eu
sou teu amigo!",

mas há amigos que o são apenas de nome.

² Não é uma dor quase mortal
ver o companheiro e amigo tornar-se
inimigo?

³ Ó inclinação perversa! De onde foste
criada
para cobrir a terra de malícia e de perfídia?

⁴ Há companheiro que se alegra com o
amigo na prosperidade,
mas no tempo da tribulação torna-se
adversário;

⁵ há companheiro que se condói do amigo
por causa da comida,
mas, no momento da batalha, segura
o escudo

⁶ Não te esqueças do amigo em teu coração
e não percas a sua lembrança quando
estiveres rico.

Conselheiros...

⁷ *Não te aconselhes com quem te
arma ciladas,
e dos que te invejam esconde teu plano.*

⁸ ⁷ Todo conselheiro apresenta o seu
conselho,
mas há conselheiros que visam o
próprio interesse.

⁹ ⁸ Guarda-te de recorrer a qualquer
conselheiro
e informa-te primeiro do que ele precisa
- pois ele tem seus próprios interesses.

¹⁰ Se não, ele vai lançar a sorte a teu respeito
e dizer: "O teu caminho é bom!",

¹¹ ao mesmo tempo que se coloca do
outro lado,
para ver o que te acontece.

¹² ¹⁰ Não te aconselhes com o invejoso,

• ¹⁸ ²⁴, 14b-16 [10-12]. • ¹⁹ *benevolência*: LXX *acr. de Aarão*. • **36.20-28** Discernimento também em relação às mulheres. • ²¹ As mulheres não podem escolher, apesar das diferenças entre elas. • ²² ²⁰ Nm 6,22-27. • ^{24b} NV lit.: *e faz o desejo superar toda concupiscência do homem*. • ²⁶ ²⁶ Gn 2,18. • ²⁷ a vinha: LXX: *a propriedade*. • ²⁸ Na LXX as frases estão parcialmente trocadas. • **37.1-6** • ^{1ss} ⁶,5-17. • ¹ ²Pr 20,6. • ⁵ Sentido incerto; o hebr. entende o v. 5 no sentido positivo: *O bom amigo combate contra o inimigo, e contra os adversários empunha as ar-mas*. • ⁶ ²Pr 27,10. • **37.7-19**

e de quem tem ciúme de ti esconde os planos.

¹⁷ Não te aconselhes com uma mulher a respeito de sua rival,

nem com um medroso, sobre a guerra; nem com o comerciante, sobre um negócio; nem com o comprador, sobre uma venda; nem com o invejoso, sobre um agradecimento,

¹³ nem com o ímpio, sobre a piedade; nem com o desonesto, sobre a honestidade; nem com o operário preguiçoso, sobre um trabalho;

¹⁴ nem com o assalariado por ano, sobre o término da tarefa nem com o servo preguiçoso, sobre muito trabalho;

a nenhum desses debes procurar, para conselho algum.

¹⁵ ¹² Ao contrário, frequenta quem é temente a Deus, todo aquele que souberes que observa os mandamentos,

¹⁶ cujo ânimo é semelhante ao teu e que, quando titubeares nas trevas, sofrerá contigo.

¹⁷ ¹³ E não duvides do que te aconselha o coração, pois não tens ninguém mais fiel a ti do que ele.

¹⁸ ¹⁴ De fato, o ânimo do homem intui às vezes melhor as coisas do que sete sentinelas postadas no alto para vigiar.

¹⁹ ¹⁵ Em todas estas coisas suplica ao Altíssimo para que dirija teu caminho na verdade.

A palavra antes da ação

²⁰ ¹⁶ Antes de qualquer tarefa, vem a palavra verdadeira; antes de cada ação, a decisão firme.

²¹ ¹⁷ A raiz das decisões é o coração, e dele brotam quatro ramos: ¹⁸ o bem e o mal, a vida e a morte; mas quem os domina é sempre a língua.

²² ¹⁹ Há quem seja hábil para instruir a muitos, mas para si mesmo é inútil.

²³ ²⁰ Há quem fale com sofismas e se torna detestável: de todo banquete ficará excluído.

²⁴ ²¹ Não lhe foi dada a graça pelo Senhor, pois está totalmente desprovido de sabedoria.

²⁵ ²² Há quem seja sábio para si mesmo, e o fruto do seu bom senso está com ele.

²⁶ ²³ Quem é sábio instrui o povo, e os frutos do seu bom senso são confiáveis.

²⁷ ²⁴ O sábio será cumulado de bênçãos, e todos os que o virem o declararão feliz.

²⁸ ²⁵ A vida dos mortais tem os dias contados; os dias de Israel, porém, são sem conta.

²⁹ ²⁶ O sábio herdará honra no meio do seu povo, e seu nome viverá para sempre.

Temperança

³⁰ ²⁷ Filho, na tua vida põe à prova tua alma: vê se algo a prejudica e não lho concedas.

³¹ ²⁸ Nem tudo convém a todos, e não a todos agrada qualquer coisa.

³² ²⁹ Não sejas ávido em banquete algum, e não te lances sobre todos os pratos.

³³ ³⁰ Pois em muita comida entra a doença, e a intemperança conduz à cólica.

³⁴ ³¹ Pela gula insaciável muitos pereceram; quem, porém, é sóbrio, prolonga a vida.

Honra o médico

38 ¹ Honra o médico, porque ele é necessário; foi o Altíssimo quem o criou.

² De Deus lhe vem a Sabedoria, e do rei ele recebe presentes.

³ A ciência do médico o faz andar de cabeça erguida, e diante dos grandes será louvado.

⁴ O Altíssimo faz sair da terra os medicamentos, e o homem sensato não os rejeita.

⁵ Não foi por um pedaço de madeira que ficou doce a água, para que as pessoas reconhecessem assim a força de Deus?

• 12 ²Pr 20,14. • 14 da tarefa: NV: do ano.
• 19 ²Pr 16,9. • 37,20-29 • 21 ²Dt 30,15; Pr 18,21. • 23s Jogo de palavras, opondo sofisma a sabedoria (= sofia). • 37,30-34 • 34a O peixe morre pela boca... • 38,1-8 • 5 ²Ex 15,23-25.

- ⁶ O Altíssimo deu aos homens a ciência, para que pudessem honrá-lo por suas maravilhas.
- ⁷ Com os remédios o médico acalma a dor e, com eles, o farmacêutico prepara os ungüentos:
- ⁸ assim, suas obras não ficam inacabadas e a saúde se difunde sobre a terra.

Cuida da saúde

- ⁹ Filho, se adoeceres, não te descuides, mas roga ao Senhor, e ele há de curar-te.
- ¹⁰ Evita as faltas, torna reto o agir de tuas mãos e purifica teu coração de todo pecado;
- ¹¹ oferece incenso e a oblação de farinha fina, faz uma oferenda generosa conforme tuas possibilidades
- ¹² e recorre ao médico, ¹²pois também a ele o Senhor criou.
- E ele não se afaste de ti, pois tens necessidade de seus serviços.
- ¹³ Chega o momento em que a cura está em suas mãos,
- ¹⁴ pois também eles rogarão ao Senhor para que os dirija no diagnóstico certo e faça acontecer a cura.
- ¹⁵ Peca na presença daquele que o criou quem não se submete ao tratamento do médico.

O luto

- ¹⁶ Filho, derrama lágrimas por um falecido e põe-te a chorar, como quem recebeu um duro golpe.
- Segundo o costume, encobre o cadáver e não desprezes a sua sepultura.
- ¹⁷ Chora amargamente, faz a lamentação
- ¹⁸ e observa o luto, segundo ele merece, durante um dia ou dois, para evitar a maledicência,

e depois consola-te da tristeza.

- ¹⁹ ¹⁸ Pois da tristeza procede com rapidez a morte, e a tristeza do coração abate as forças.
- ²⁰ ¹⁹ Na solidão perdura a tristeza, e uma vida de pobre é maldição para o coração.
- ²¹ ²⁰ Não entregues teu coração à tristeza mas afasta-a para longe de ti e lembra-te do teu fim.
- ²² ²¹ Não continues recordando o morto, pois não há volta: em nada o ajudarás, e a ti mesmo prejudicarás.
- ²³ ²² Lembra-te do seu julgamento, que será também o teu: ontem para mim, hoje para ti.
- ²⁴ ²³ Como o morto descansa, deixa também descansar a sua memória; consola-te a seu respeito, quando tiver partido o seu espírito.

As profissões

- ²⁵ ²⁴ A sabedoria do escriba é adquirida nas horas de lazer: quem diminui suas correrias, esse é que se encherá de Sabedoria.
- ²⁶ ²⁵ Como se tornará sábio quem conduz o arado e cuja glória consiste em manejar o aguilhão, aquele que guia bois e só se ocupa com isso, e sabe falar apenas de criação de gado?
- ²⁷ ²⁶ Seu coração está ocupado com os sulcos que traça; as suas vigílias, com a forragem das bezerras.
- ²⁸ ²⁷ O mesmo acontece com todo artesão e construtor, os quais, tanto de noite como de dia estão ocupados, e com aqueles que gravam as figuras dos sinetes, esforçando-se por variar os desenhos; eles empenham-se em reproduzir os modelos e fazem vigílias para concluir a obra.
- ²⁹ ²⁸ Assim também o ferreiro, sentado à bigorna,

♦38,9-15 Fazer uma oferenda ou promessa não dispensa recorrer ao médico. • 11 a oblação, lit.: o memorial. • 14 Tg 5,14. • diagnóstico: LXX: alívio. • 15 Cf. hebr.; LXX/NV: Quem peca diante daquele que o criou cai nas mãos do médico. ♦38,16-24. • 24 partido seu espírito: modo helenístico de falar. ♦38,25-39 Compararam-se escriba (= intelectual), lavrador, artesão...

atento ao trabalho com o ferro;
 o vapor do fogo cresta-lhe as carnes
 enquanto labuta no calor da fornalha;
³⁰ o ruído do martelo atordoia seus ouvidos,
 enquanto seus olhos fixam o modelo
 a trabalhar;
³¹ aplica seu coração em acabar os trabalhos,
 e amanhece para retocá-los com perfeição.
³² ²⁹Do mesmo modo, o oleiro, sentado
 a trabalhar
 e girando o torno com os pés,
 continuamente preocupado com sua obra,
 pois todo o seu trabalho está contado:
³³ ³⁰ele molda com o braço a argila
 e com os pés quebra-lhe a resistência;
³⁴ aplica seu coração em terminar
 o polimento
 e suas vigílias, para limpar a fornalha.
³⁵ ³¹Todos esses fiam-se de suas mãos
 e cada um é sábio em seu ofício.
³⁶ ³²Sem eles, cidade alguma seria construída,
³⁷ nem se poderia aí habitar nem andar.
³³ Eles, porém, não serão procurados
 para o conselho do povo,
 nem terão lugar nas assembléias;
³⁸ não se sentarão na cadeira do juiz
 nem compreenderão as disposições
 das leis;
³⁴ não tornarão públicas a instrução
 e o direito,
 nem serão citados nos provérbios
³⁹ Entretanto, eles garantem os frutos do
 seu trabalho,
 e a sua solicitude está no exercício da
 sua arte.

O escriba

39 ¹Aquele, porém, que amolda sua
 alma no temor de Deus
 e medita na lei do Altíssimo,
 esse é o que busca a sabedoria de
 todos os antigos
 e dedica seu tempo às profecias.
² Esse preserva as narrativas dos
 homens célebres
 e penetra as subtilezas das parábolas.
³ Investiga o sentido oculto dos provérbios
 e aplica-se aos segredos das parábolas.
⁴ Presta serviço no meio dos grandes

e apresenta-se diante dos príncipes.
⁵ Percorre as terras das nações estrangeiras,
 averiguando o que é bom e mau entre
 as pessoas.
⁶ ⁵Empenha o coração em acordar cedo,
 dirigindo-se ao Senhor que o criou
 e orando em presença do Altíssimo.
⁷ Abre sua boca para orar
 e pede perdão pelos próprios pecados.
⁸ ⁶Se o Senhor, em sua grandeza, o quiser,
 ele será repleto do espírito de inteligência.
⁹ Fará chover as palavras da sua Sabedoria,
 e em sua oração louvará o Senhor.
¹⁰ ⁷Conservará retos o seu conselho e a
 sua instrução,
 e aprofundará os segredos divinos.
¹¹ ⁸No seu ensino ele exporá publicamente
 a instrução,
 e se gloriará na Lei da Aliança do Senhor.
¹² ⁹Muitos louvarão a sua Sabedoria,
 a qual jamais será esquecida.
¹³ Sua lembrança nunca se apagará,
 e seu nome vai ser recordado de geração
 em geração.
¹⁴ ¹⁰As nações hão de proclamar sua sabedoria
 e a assembléia celebrará o seu louvor.
¹⁵ ¹¹Se viver muito, terá maior reputação
 do que mil outros;
 e se morrer, isso lhe terá sido útil.

Convite a louvar o Senhor

¹⁶ ¹²Continuarei refletindo e continuarei
 a falar;
 estou repleto como a lua cheia.
¹⁷ ¹³Escutai-me, filhos piedosos, e vossa
 carne florescerá
 como a roseira plantada sobre as águas
 correntes.
¹⁸ ¹⁴Como o incenso, trespalei um
 perfume suave,
 desabrochai em flores como o lírio.
¹⁹ Elevai a voz e entoai cantos de louvor,
 bendizendo a Deus por todas as suas obras.

• **34** *coração* = inteligência. • **38** *os que governam*, cf. hebr.; LXX/NV: nas *parábolas* (interpretação errônea do hebr.). • **39,1-15** Numa sociedade em que prevalece o comércio é preciso elogiar quem se dedica ao estudo. • **1** ¹Sl 1,2. • **8** ⁸Is 11,2. • **39,16-26** • **16** *lua cheia*: NV lit.: a lua aos doze dias.

²⁰¹⁵ Proclamai a magnificência do seu Nome e prorrompei na confissão do Seu louvor, no cântico dos vossos lábios e nas harpas. Falaí assim em vossa louvação:

²¹¹⁶ As obras do Senhor são todas muito boas e tudo o que Ele ordenou acontecerá, a seu tempo!

Não se deve dizer: "Que é isto?" ou: "Para quê, aquilo?", pois todas as coisas terão sua utilidade a seu tempo.

²²¹⁷ Por sua Palavra, a água se juntou como em represa, e, ao aceno de sua boca, os reservatórios das águas.

²³¹⁸ Pois às suas ordens acontece o que lhe agrada e não há quem diminua sua obra de salvação.

²⁴¹⁹ As obras de cada ser humano estão diante dele e não há nada escondido a seus olhos.

²⁵²⁰ Seu olhar se estende de eternidade em eternidade, e não há nada que lhe cause admiração.

²⁶²¹ Não se deve dizer: "Que é isto?" ou: "Para que aquilo?", pois tudo foi criado segundo a sua finalidade.

Bênção transbordante

²⁷²² A sua bênção recobre tudo como um rio e, como o dilúvio, inebriu o deserto.

²⁸²³ Assim também a sua ira, dispersará as nações que não o procuraram como quando mudou as águas em salmoura.

²⁹²⁴ Os seus caminhos são retos para os santos mas, para os pecadores, a ira divina os enche de obstáculos.

³⁰²⁵ Desde o princípio, as coisas boas foram criadas para os bons assim como, para os pecadores, bens e males.

³¹ Para a vida humana, eis as coisas mais necessárias:

a água, o fogo, e o ferro, o sal, o leite, a farinha de trigo e o mel, o sumo da uva, o óleo e a roupa.

³²²⁷ Todas essas coisas são boas para os santos, mas para os ímpios e pecadores convertem-se em males.

O tempo e o vento

³³²⁸ Há ventos que foram criados para o castigo, os quais, enfurecendo-se, aumentam seus flagelos;

³⁴ chegam o tempo de destruir, desencadeiam sua violência e acalmam o furor daquele que os fez: fogo e granizo, fome e morte, tudo isso foi criado para o castigo.

³⁵²⁹ Os dentes das feras, escorpiões e serpentes,

a espada vingadora para a ruína dos ímpios, todos se alegram por executar suas ordens; sobre a terra estarão preparados para quando necessário e, no momento oportuno, não transgredirão sua palavra.

Todas as obras do Senhor são boas

³⁶³² Eis por que, desde o princípio, tive a certeza, aconselhei-me, refleti e deixei escrito:

³⁹³³ "Todas as obras do Senhor são boas, e ele provê à utilidade de todas na hora certa".

⁴⁰³⁴ Não se pode dizer: "Isto é pior do que aquilo", porque tudo, a seu tempo, será comprovado.

⁴¹³⁵ E agora, de todo o coração e com a vossa boca, cantai, e bendizeí o nome do Senhor.

As dificuldades da vida humana

40 Penosa ocupação foi dada a todos os mortais e pesado jugo oprime os filhos de Adão,

• 21 ²⁰Sl 104,24; Ecl 3,11. • 22 ²⁰Ex 14,21s; Js 3,16. • 24 ²⁰Sl 139; Sb 1,7s. • **39,27-32** • 28b LXX: será a sorte das nações. • 31 o sumo (da uva), lit.: o sangue. • **39,33-37**. • **39,38-41** • 40 ²⁰Ecl 3,1-11. • **40,1-11** • 1 ²⁰Gn 3,16-18; Jó 7,1.

desde o dia em que saem do ventre
de sua mãe
até o dia da volta para a mãe comum:
objeto de suas reflexões e temor do
seu coração
é a descoberta do que os espera, o dia
do seu fim.

Desde aquele que está sentado em
trono glorioso
até o humilhado na terra e na cinza;
desde quem veste púrpura e cinge a coroa
até quem está coberto de linho cru:
tudo é furor, inveja, inquietação, agitação,
temor da morte, ressentimento, discórdia.

Até no tempo do repouso, sobre a cama,
o sono da noite apenas alterna os cuidados.

Um pouco de repouso, quase nada
e logo, em sonho, estão aflitos como
se fosse de dia.

Perturbam-se com as visões do coração,
como quem tivesse escapado da batalha;
no tempo do sono necessário, despertam
e se admiram do vão temor.

Para todo ser de carne, do homem
ao animal,
mas, para os pecadores, sete vezes mais:
morte, sangue, dissensão e espada,
opressões, fome, destruição e flagelos.

Para os iníquos foram criadas todas
essas coisas,
e por causa deles é que veio o dilúvio.

Tudo o que vem da terra volta para
a terra,
e tudo o que vem das águas volta para
o mar.

Bens falsos e bens verdadeiros

Todo suborno e toda iniquidade perecerão,
mas a fidelidade permanece eternamente.

As riquezas dos injustos secarão como
a torrente no deserto
e passarão como o trovão, que ribomba
na tempestade.

Como o justo se alegra, abrindo as mãos,
assim os prevaricadores, no fim, perecerão.

Os rebentos dos ímpios não multiplicarão
seus ramos,
como raízes impuras no topo da rocha.

A folhagem que cresce à flor das águas
e na beira do rio
será arrancada antes de qualquer outra erva.

¹⁷ Mas a bondade é como um jardim
de bênçãos,
e a esmola permanece para sempre.

O que é melhor

A vida de um autônomo e mesmo a de
um operário é relativamente boa,
mas, acima deles, a de quem encontrar
um tesouro.

Filhos e a edificação de uma cidade
perpetuam o nome,
mas acima disto está a mulher
irrepreensível.

Vinho e música alegam o coração,
mas o amor da Sabedoria excede ambas
as coisas.

Flauta e harpa tornam suave a melodia,
mas acima de ambas está a língua suave.

Graça e beleza são o desejo dos olhos,
mas acima de ambas estão as verdes
plantações.

Amigo e companheiro auxiliam-se
mutuamente a seu tempo,
mas, mais do que eles, mulher e marido.

Irmãos e ajuda são úteis no tempo
da tribulação,
mas, acima de ambos, a esmola é que
liberta.

Ouro e prata dão firmeza aos pés,
mas acima de ambos está um conselho
conveniente.

Riquezas e forças exaltam o coração
mas, acima delas, o temor do Senhor.

Com o temor do Senhor, nada falta;
com ele, não é preciso procurar socorro.

²⁷ O temor do Senhor é como um jardim
de bênçãos,
e a sua proteção está acima de toda glória.

A mendicância

²⁹ Filho, não sejas indigente enquanto
vives;
é melhor morrer, do que viver como
indigente.

• 5 ²Jô, 7,4. • 9 sangue = homicídio. • 11 ²Gn 3,19; Ecl 1,7. • 40,12-17 • 15 As raízes, impuras, não poderão brotar. • 16 Sentido incerto; parece significar que o viço dessa folhagem é apenas precário. • 40,18-28 • 19 irrepreensível, lit.: sem mancha. • 24 ²Pr 17,17. • 40,29-32

- ³⁰ ²⁹ Aquela que fica olhando para a mesa de estranhos
não leva uma vida que mereça esse nome:
com essas comidas mancha até a alma.
- ³¹ Quem é instruído e educado, porém,
delas se guardará.
- ³² ³⁰ Na boca do desavergonhado a mendicância é doce,
mas em seu ventre arderá como o fogo.

A morte

- 41** ¹ Ó morte, quão amarga é a tua lembrança
para o homem que vive em paz entre seus bens,
- ² para quem vive tranqüilo e é bem sucedido em tudo,
e que ainda tem forças para gozar do prazer!
- ³ ² Ó morte, é boa a tua sentença para o indigente, e para aquele cujas forças diminuem,
- ⁴ para o já decrépito em idade e preocupado com tudo,
que perdeu a confiança e a quem falta a paciência!
- ⁵ ³ Tu, porém, não temas a sentença da morte. Lembra-te dos que existiram antes de ti e dos que virão depois de ti:
⁴ sentença proferida pelo Senhor para todo ser vivo.
- ⁶ Por que, pois, resistir ao beneplácito do Altíssimo?
Sejam dez, ou cem, ou mil anos,
- ⁷ não há, no mundo dos mortos, discussão sobre a vida.

O castigo dos ímpios nos seus filhos

- ⁸ ⁵ Abomináveis se tornam os filhos dos pecadores
e os que freqüentam as moradas dos ímpios;

- ⁹ ⁶ perecerá a herança dos filhos dos pecadores, e sobre a sua descendência recairá a desonra.
- ¹⁰ ⁷ De um pai ímpio queixam-se os filhos, porque por causa dele são desonrados.
- ¹¹ ⁸ Ai de vós, homens ímpios, que abandonastes a lei do Senhor Altíssimo!
- ¹² ⁹ Se nasceis, é para a maldição que nasceis; quando morrerdes, é na maldição que está a vossa parte.
- ¹³ ¹² Tudo o que é da terra, volta para a terra; assim também os ímpios, que vêm da maldição para a ruína.

A reputação permanece

- ¹⁴ ¹¹ O luto das pessoas concerne a seus corpos, mas dos pecadores será apagado até o nome.
- ¹⁵ ¹² Toma cuidado com a tua reputação, pois ela vai durar para ti mais do que mil tesouros, por valiosos que sejam.
- ¹⁶ ²³ Uma vida feliz dura certo número de dias, mas o bom nome permanece para sempre.
- ¹⁷ ¹⁵ É melhor aquele que esconde sua ignorância,
do que aquele que esconde a sua Sabedoria:
^{14b} de fato, Sabedoria escondida é tesouro invisível,
que utilidade há neles?
- ¹⁸ ^{14a} Conservai em paz esta instrução, meus filhos.

Do que se envergonhar

- ¹⁹ ¹⁶ Entretanto, respeitai o meu parecer:
- ²⁰ não é bom observar toda reverência, e nem toda vergonha é aprovada.
- ²¹ ¹⁷ Envergonhai-vos diante de pai e mãe por causa da libertinagem;
e diante do governante e da autoridade, por causa da mentira;
- ²² ¹⁸ diante do príncipe e do juiz, por causa do delito;
e diante da assembléia e do povo, por causa da impiedade;
- ²³ ¹⁹ diante do companheiro e do amigo, por causa da injustiça;
e na vizinhança onde moras, por causa do furto.

• 30 alma = "néfesh, "garganta". • 32 ² Jó 20,14.
♦41,1-7 • 1s ² Jó 14,1s; 3,20-23. • 5 ² Gn 3,19.
♦41,8-13 • 13 ² 40,11. ♦41,14-18 • 14 nome:
NV acr.: pois não é bom. ♦41,19-42,1a

²⁴ ²⁰ Envergonha-te, diante da verdade de Deus e de sua Aliança,
por apoiar os cotovelos sobre a mesa
²¹ por desdenhar o que dás ou o que recebes;

²⁵ por não responder para os que te saúdam;
²² por dirigir olhares à prostituta;
por evitar o encontro com um parente;
²⁶ ²³ por tirar uma parte e não restituir,
²⁷ por olhar para a mulher do próximo,
²⁴ pela curiosidade para com a sua serva
– não te aproximes do seu leito!

²⁸ ²⁵ Envergonha-te, diante dos amigos, por palavras injuriosas,
e não ofendas, depois de dar!

42 ¹ ²⁶ Envergonha-te, ainda, por repetir palavra ouvida
e por revelar segredo escondido.
²⁷ É assim que realmente não te envergonharás,
mas encontrarás graça diante de todos.

Do que não se envergonhar

¹ Não te envergonhes, porém, das seguintes coisas,
– e não faças acepção de pessoas, a ponto de pecar – :
² da lei do Altíssimo e da sua Aliança, e da sentença que faz justiça, mesmo ao ímpio;
³ de fazer as contas com os sócios e companheiros de viagem
e da partilha da herança alheia;
⁴ da exatidão da balança e dos pesos e da compra de muito ou de pouco.
⁵ Não te envergonhes, também, do preço da compra do que foi negociado
e, ainda, da freqüente correção dos filhos, e de fazer sangrar as costas do servo mau.
⁶ Com mulher curiosa, é bom lacrar os documentos
⁷ Onde são muitas as mãos, passa a chave, e o que entregas em depósito, faze contar e pesar:
o que deres e receberes, anota por escrito.
⁸ Não te envergonhes de corrigir o insensato e tolo,
nem o velho, acusado de libertinagem.
Assim te mostrarás realmente instruído
e receberás a aprovação de todos.

O pai e suas filhas. Uma preocupação...

⁹ Uma filha é para o pai preocupação secreta,
e a inquietação por ela tira o sono:
na adolescência, para que não passe da idade,
se já casada, para que não seja repudiada;
¹⁰ enquanto virgem, para que não seja violada
e se encontre grávida na casa paterna;
desposada com seu marido, para que não incorra em falta;
ou, coabitando com ele, para que não fique estéril.
¹¹ Em relação à filha desenvolta redobra a vigilância,
para que não te faça cair na zombaria dos teus inimigos,
na maledicência da cidade e no desprezo da plebe,
e te envergonhe no ajuntamento do povo.
¹² Que ela não exiba a beleza para qualquer homem
e não freqüente a companhia das mulheres *casadas*:
¹³ pois, assim como é da roupa que sai a traça,
assim é da mulher que procede a malícia feminina.
¹⁴ É melhor a dureza do homem que a indulgência da mulher;
a mulher desavergonhada expõe à infâmia.

A SABEDORIA NA CRIAÇÃO E NA HISTÓRIA

Louvor de Deus na Criação

¹⁵ Vou agora recordar as obras do Senhor, e aquilo que vi, vou descrever.
Pelas palavras do Senhor foram feitas as suas obras,

• **24** sobre a mesa: sentido desconhecido (LXX: sobre os pães). • **42.1b-8** • **3** Ensina lisura nas questões de herança (cf. hebr.). • **6** lacrar os documentos: lit: usar o *sinete*. • **8** ^{Pr} 19,20; 26,3. • **42.9-14** • **9b** ^{Dt} 24,1. • **11** ²⁶ 13[10]. • **14** dureza... indulgência, lit.: maldade... bondade. O sentido do v. é incerto (^{Ecl} 7,26?). • **42.15-26** • **15** ^{Gn} 1; ^{Sl} 33,6; ^{Sb} 9,1.

‘e de acordo com a sua vontade realizou-se a sua decisão.

- ¹⁶ O sol brilhante contempla todas as coisas, e a obra do Senhor está cheia da sua glória.
- ¹⁷ Os anjos do Senhor não são capazes de descrever todas as suas maravilhas. O Senhor confirmou os seus exércitos, para que continuassem firmes diante de sua glória.
- ¹⁸ Ele sonda o abismo e o coração humano, e penetra em todas as suas astúcias.
- ¹⁹ Pois o Senhor conhece toda a ciência e controla os sinais do tempo;
- ¹⁹ Ele manifesta o que passou e o que vai acontecer, e revela os vestígios das coisas ocultas.
- ²⁰ Nenhum pensamento lhe escapa e nenhuma palavra lhe fica escondida.
- ²¹ Põe em ordem as maravilhas de sua Sabedoria, pois só Ele existe antes dos séculos e para sempre.
- ²² Nada lhe é acrescentado e nada, tirado, e ele não precisa do conselho de ninguém.
- ²³ Como são desejáveis todas as suas obras, até a menor centelha que se possa contemplar!
- ²⁴ Tudo isso vive e permanece para sempre, e em todas as circunstâncias tudo lhe obedece.
- ²⁵ Todas as coisas existem aos pares, uma frente à outra, e ele nada fez de incompleto:
- ²⁶ uma coisa completa a bondade da outra... quem, pois, se fartará de contemplar a sua glória?

• 17 anjos, lit.: santos. • 18 Pr 15,11. • 19 os sinais, lit.: o sinal (ttv. o signo, constelação). • 20 SI 139,1-4. • 21 Ecl 3,14. • 25s 33,14s; Ecl 3,1-8. • 43,1-5 • 5 SI 19,6. • 43,6-13 • 6s SI 104,19. • 7 A tradicional festa da lua nova em Israel. • 10s Br 3,33-. • 12s Gn 9,13. • 43,14-24 • 14s SI 147,16-18; Jó 38,22s.

O sol

- 43** ¹Glória das alturas é o límpido firmamento, eis a visão do céu num espetáculo de glória!
- ² O sol, aparecendo, proclama, ao sair: coisa maravilhosa é a obra do Excelso!
- ³ No seu meio-dia abrasa a terra: quem poderá resistir diante do seu ardor?
- ⁴ Como quem acende a fomalha para os trabalhos a fogo, o sol queima as montanhas três vezes mais, exalando vapores ardentes e, refulgindo com seus raios, ofusca os olhos.
- ⁵ Grande é o Senhor, que o criou e a cujas ordens ele acelera a rota.

A lua, as estrelas, o arco-íris

- ⁶ Também a lua, pontual em suas fases, indica as datas e é um sinal do tempo.
- ⁷ Da lua vem o sinal do dia festivo; é um luzeiro que diminui até desaparecer.
- ⁸ É dela que o mês recebe o nome, enquanto cresce maravilhosamente até ficar cheia.
- ⁹ Instrumento dos exércitos celestes, ela rebrilha esplendidamente no firmamento do céu.
- ¹⁰ Beleza do céu é o brilho das estrelas, iluminando o mundo nas alturas do Senhor.
- ¹¹ As ordens do Santo ficarão, segundo seu preceito, sem jamais falharem em seus postos de vigia.
- ¹² ¹¹Vê o arco-íris e bendize quem o fez, magnificamente belo em seu esplendor:
- ¹³ ¹²ele cinge os céus com um círculo de glória, pelas mãos do Altíssimo estendido.

Neves, granizo, tormentas

- ¹⁴ ¹³Com a sua vontade faz cair rapidamente a neve, e lança os relâmpagos do seu julgamento.
- ¹⁵ ¹⁴Por causa disso, abrem-se os seus depósitos e as nuvens esvoaçam, como pássaros.
- ¹⁶ ¹⁵Em sua grandeza ele condensa as nuvens, e as pedras do granizo se fragmentam.

^{17a} A voz do seu trovão faz tremer a terra
¹⁷ ^{16e} à sua vista abalam-se os montes.
 Por sua vontade sopra o vento do sul,
¹⁸ ^{17b} a tempestade do norte e o redemoinho
 do vento.
¹⁹ ¹⁸ Ele espalha a neve como pássaros
 que descem,
 como a descida de gafanhotos que pousam:
²⁰ a beleza da sua alvura arrebatou os olhos
 e, quando ela cai, o coração se extasia.
²¹ ¹⁹ Como sal sobre a terra ele derrama
 a geada,
 a qual, congelando, torna-se como
 pontas de espinhos.
²² O vento frio do norte põe-se a soprar,
 faz condensar-se o gelo sobre a água:
 sobre qualquer lago ou lagoa se abate,
 como de uma couraça revestindo a água.
²³ ²¹ É ainda o vento que devora as
 montanhas e abrasa o deserto,
 consumindo o verde como fogo.
²⁴ ²² Remédio de tudo isso é a névoa que
 vem rápida,
 e o orvalho, que sucede ao calor, traz alegria.

A água navegável

²⁵ ²³ Com seu desígnio, o Senhor aplacou
 o oceano
 e nele plantou as ilhas.
²⁶ ²⁴ Os que navegam pelo mar descrevem
 seus perigos,
 e ficamos admirados com o que
 ouvimos a respeito.
²⁷ ²⁵ Há nele coisas estranhas e maravilhosas,
 vários tipos de feras e animais e
 criaturas monstruosas.
²⁸ ²⁶ Pelo Senhor, porém, seu mensageiro
 chega à meta
 e por sua palavra se coadunam todas
 as coisas.

Resumo do louvor

²⁹ ²⁷ Por muito que digamos, ainda nos
 faltarão palavras...
 eis, pois, o resumo dos discursos:
 "Ele é tudo!"
³⁰ ²⁸ Glorificando-o, de que seremos ainda
 capazes?
 Pois Ele é grande, acima de todas as
 suas obras.

³¹ ²⁹ O Senhor é terrível e soberanamente
 grande,
 e admirável é seu poder.
³² ³⁰ Glorificando-o, exaltai o Senhor
 quanto puderdes,
 pois estará sempre mais acima,
 e admirável é sua grandeza. [³³]
³⁴ Para exaltá-lo redobrai as forças;
 e não vos canseis, pois não chegareis
 ao fim.
³⁵ ³¹ Quem jamais o viu, para poder
 descrevê-lo?
 e quem O engrandecerá, como ele é?
³⁶ ³² Muitas coisas escondidas são
 ainda maiores,
 pois vimos apenas poucas das suas obras.
³⁷ ³³ O Senhor é quem fez todas as coisas
 e, aos que agem com piedade, concedeu
 a Sabedoria.

Elogio dos antepassados: abertura

44 ¹ [*Elogio dos antepassados.*]
 Façamos o elogio dos homens ilustres
 nossos antepassados através das gerações.
² O Senhor manifestou uma imensa glória,
 a sua grandeza desde os tempos antigos.
³ Alguns exerceram o poder em
 seus domínios,
 foram renomados em força
 e dotados de prudência,
 e expressaram-se em profecias.
⁴ Outros guiaram o povo com seus conselhos
 e com a sua habilidade em escrever,
 e na sua instrução estavam as palavras
 da Sabedoria.
⁵ Outros, ainda, excogitaram cantos
 melodiosos
 e compuseram os poemas das Escrituras.
⁶ Outros foram ricos e dotados de força,
 zelosos na busca da beleza
 e viveram em paz nas suas casas.
⁷ Todos esses alcançaram glória entre as
 gerações do seu povo,
 já louvados desde os dias de sua vida.

• 17s ~Sl 18,8; 29,8. • 43.25-28 • 25s ~Sl 104,5s. • 27s ~Sl 104,25s. • 43.29-37 • 30 ~Sl 96,4; 145,3. • 36 ~Jó 26,14. • 44.1-15 Inicia aqui o elogio dos antepassados, gênero literário bem ao gosto da cultura helenista (~1Mc 2,51-64; Hb 11). • 2 manifestou, lit.: criou.

- ⁸ Os que deles nasceram deixaram um nome que faz recordar os seus louvores.
- ⁹ Outros não deixaram lembrança alguma, desaparecendo como se não tivessem existido.
- Viveram como se não tivessem vivido, e seus filhos também, depois deles.
- ¹⁰ Agora, porém, falemos dos homens de bem, pois seus gestos de bondade não foram esquecidos;
- ¹¹ eles permanecem com os seus descendentes: seus netos são a sua melhor herança.
- ¹² A descendência deles mantém-se fiel às alianças e, graças a eles, também os seus filhos.
- ¹³ A descendência deles permanece para sempre, e sua glória não lhes será tirada.
- ¹⁴ Seus corpos estão sepultados na paz e seu nome dura através das gerações.
- ¹⁵ Os povos proclamarão a sua sabedoria e a assembléia vai celebrar o seu louvor.

Henoc, Noé

- ¹⁶ Henoc agradou a Deus e foi arrebatado ao paraíso, para levar a conversão às nações.
- ¹⁷ Noé foi reconhecido como o perfeito justo, e no tempo da cólera tornou-se mediador da reconciliação:
- ¹⁸ graças a ele sobreviveu um resto na terra, quando houve o dilúvio.
- ¹⁹ ¹⁸Com ele foram firmadas alianças eternas, para que ninguém mais fosse aniquilado pelo dilúvio.

Abraão, Isaac e Jacó

- ²⁰ ¹⁹Abraão, grande pai de uma multidão de nações,

não teve mácula em sua glória.

²⁰ Observou a lei do Altíssimo e fez com ele uma aliança.

- ²¹ Ratificou esta aliança na sua carne e foi reconhecido fiel na prova.

²² ²¹Por isso, com juramento Deus lhe prometeu abençoar todas as nações em sua descendência, multiplicando-a como o pó da terra.

²³ E exaltou a sua posteridade como as estrelas, dando-lhe em herança o território de um mar a outro, e desde o rio até às extremidades da terra.

²⁴ ²²Também a Isaac renovou o juramento por causa de Abraão, seu pai.

²⁵ ²³O Senhor lhe deu a bênção de todas as nações e confirmou a aliança sobre a cabeça de Jacó.

²⁶ Distinguiu-o com suas bênçãos e deu-lhe a herança: dividiu-a em partes e a distribuiu entre as doze tribos.

Moisés

- ²⁷ ¹Fez sair dele um homem de bem que encontrou favor aos olhos de todos,

45 ¹Moisés, amado por Deus e pela humanidade, e cuja memória é abençoada.

² Deus o fez semelhante aos anjos em glória e tornou-o poderoso para o terror dos inimigos.

³ Por suas palavras multiplicou prodígios e glorificou-o em presença dos reis; deu-lhe mandamentos para o seu povo e fez-lhe ver a sua glória.

⁴ Por sua fidelidade e mansidão, Deus o santificou, e o escolheu entre todos os viventes;

⁵ fez-lhe ouvir a sua voz e introduziu-o na nuvem;

⁶ deu-lhe, face a face, os mandamentos, uma Lei de vida e de instrução, para ensinar a Jacó sua aliança e seus preceitos a Israel.

• 10 de bem, lit.: de misericórdia. ♦44.16-19 • 16 ²Gn 5,24; Hb 11,5. • 17s ²Gn 6,9; 1Pd 3,20; 2Pd 2,5. • 19 ²Gn 8,21s; 9,9. ♦44.20-26 • 20s ²Gn 17,4s; 15,18; 17,24; 22; Hb 11,8. • 22 ²Gn 12,3; 13,16; 15,5.18. • 24 ²Gn 17,19. • 25s ²Gn 27,27-29; 35,12; Ex 2,1s. ♦44.27-45.6 • 7 ²Ex 4,16. • C. 45,2s ²7,1; 8-11. • 3b-6 ²Ex 19-24.

Aarão

- ⁷ Exaltou também a Aarão, santo como ele, seu irmão, da tribo de Levi.
- ⁸ Confirmou para ele uma aliança eterna, deu-lhe o sacerdócio do seu povo, encheu-o de felicidade e de glória
- ⁹ e o cingiu com uma veste gloriosa. Revestiu-o com magnificência perfeita e o coroou com as insígnias da sua dignidade.
- ¹⁰ Deu-lhe as vestes de baixo, a túnica e o manto,
- ⁹ e circundou-o com sininhos de ouro e muitas romãs em volta.
- ¹¹ Isto, para que retinisses quando ele andava e o som fosse ouvido no templo, como memorial para os filhos do seu povo.
- ¹² Havia ainda a estola sagrada bordada artisticamente em ouro, jacinto e púrpura,
- ¹⁰ o peitoral do julgamento e seu cingulo, com o tecido de fios de escarlata, obra de artista,
- ¹¹ e as pedras preciosas sobre o peitoral. Estas eram incrustadas em ouro, obra de joalheiro,
- ¹² como memorial, numa inscrição gravada segundo o número das tribos de Israel.
- ¹³ Por cima do turbante, um diadema de ouro e a lâmina com o sinal da Santidade, honra gloriosa,
- ¹⁴ obra aprimorada e encanto dos olhos, beleza perfeita.
- ¹⁵ Ornamentos tão belos nunca houve antes dele;
- ¹⁶ estrangeiro algum jamais os revestirá; mas somente seus filhos e seus descendentes, por todas as gerações.
- ¹⁷ Seu sacrifício é consumido ao fogo diariamente,
- ¹⁸ duas vezes por dia, sem cessar.
- ¹⁹ Moisés consagrou-lhe as mãos e o ungiu com o óleo santo.
- ²⁰ Foi-lhe, pois, concedido por aliança eterna, a ele e à sua descendência, enquanto durar o céu:
- ²¹ servir ao Senhor e exercer o sacerdócio,

e abençoar o povo em seu nome.

- ²⁰ Escolheu-o dentre todos os viventes para oferecer sacrifício a Deus, incenso e gorduras
- ²¹ Deu-lhe autoridade sobre seus preceitos e sobre o teor dos mandamentos, para ensinar a Jacó seus testemunhos e iluminar Israel mediante a Lei.
- ²² Mas estranhos sublevaram-se contra ele e por inveja o cercaram no deserto, aqueles que estavam com Datã e Abiram e o bando de Coré, raivosos e furiosos.
- ²³ O Senhor Deus viu e se indignou, e foram consumidos pelo ímpeto de sua ira.
- ²⁴ E Deus suscitou contra eles prodígios tremendos,
- ²⁵ e os exterminou com chamas-de fogo.
- ²⁶ E aumentou ainda mais a glória de Aarão, atribuindo-lhe uma herança e partilhando com ele as primícias dos frutos da terra.
- ²⁷ Assegurou-lhes, sobretudo, pão em abundância,
- ²⁸ pois eles comerão dos sacrifícios do Senhor,
- ²⁹ dados a ele e à sua descendência.
- ³⁰ Em contrapartida, não recebem herança na terra das nações nem entre o povo há uma parte para eles: pois Deus mesmo é a sua porção e herança.

Finéias

- ²⁸ Finéias, filho de Eleazar, é o terceiro em glória,
- ²⁹ zeloso no temor do Senhor.
- ³⁰ Permaneceu firme, em favor do seu povo, no meio da apostasia;
- ³¹ por sua bondade e prontidão, agradou a Deus, em favor de Israel.

♦45,7-27 A ênfase dada a Aarão prenuncia o cap. 50 (sumo sacerdote). • 2 anjos: lit.: santos. • 8s Ex 28,39-43. • 12-14 Ex 28,4-39. • 17 Lv 6,12-16. • 18 Lv 8,1-13. • consagrou, lit.: encheu (= investidura), Ex 29,9 e nota Ex 28,41. • 19 em seu nome, hebr. lit.: pelo Nome. • 22 Nm 16: Datã, Abiram, Coré, estranhos à família de Aarão. • 25 Nm 18,12s. • 26 Ex 25,30; Lv 24,5-9. • 27 Nm 18,29; Sl 16,5. ♦45,28-31 Outro sacerdote exemplar. • 28 Nm 25,7-13; Ez 13,5; 22,30.

³⁰ ²⁴ Por isso, Deus lhe confirmou uma aliança de paz, constituindo-o príncipe do Santuário e de seu povo, a fim de que a dignidade sacerdotal pertencesse a ele e à sua descendência para sempre.

³¹ ²⁵ Na aliança com Davi, filho de Jessé, da tribo de Judá, a herança passou a um só de seus filhos; mas a herança de Aarão se estende a todos os seus descendentes.

²⁶ Que *(Deus vos dê sabedoria no coração, ó sacerdotes,* para governardes o seu povo com justiça, a fim de não se abolirem os seus bens nem a sua glória, pelas gerações eternas.

Josué e Caleb

46 ¹ Valente na guerra, assim foi Josué, filho de Nun, sucessor de Moisés no ofício profético, ele que, fazendo jus ao nome

² mostrou-se grande para salvar os eleitos de Deus, para castigar os inimigos que se lhe opunham e dar a Israel a posse da sua herança.

³ ² Que glória não alcançou ele quando, levantando os braços, brandia a espada contra as cidades!

⁴ ³ Quem foi capaz de resistir-lhe, quando ele conduzia as guerras do Senhor?

⁵ ⁴ Não foi por ordem sua que o sol parou, e que um dia se transformou em dois?

⁶ ⁵ Invocou o Altíssimo poderoso enquanto os inimigos o atacavam de todos os lados, e o grande Senhor o ouviu, lançando pedras de granizo de violência extraordinária.

• **31ab** ²Sm 7,16; 1Rs 8,25. • *a um só de seus filhos*, cf. LXX.; NV: *de um só homem*. • **31cd** ²50,25[23]. • **46.1-12** • ¹ ¹ Js 11,1. *Josué* significa: *Javé salva* (cf. Jesus). • **5s** ¹ Js 10,10-13. • **7s** ¹Nm 14,6-10.30. • **8c** *ele seguia*: Deus ia combatendo à sua frente. • **10** ¹6,11[10]. • **11** ¹ Js 14,10-12. • **46.13-15**. • **46.16-23** • **16** ¹Sm 1,11; 8,9; 10,1. • **17** ¹Sm 7,5; 10,17. • **18** ¹Sm 13,9-21. • **19** ¹Sm 7,9s.

⁷ ⁶ Caiu sobre a nação inimiga e na encosta destruiu os adversários,

⁸ para que as nações reconhecessem a força de suas armas e soubessem que estavam combatendo contra Deus.

⁷ De fato, ele seguia sempre o Poderoso.

⁹ Já nos dias de Moisés agiu com lealdade, assim como Caleb filho de Jefoné: contrapôs-se à multidão e, impedindo o povo de pecar, fez cessar a murmuração maligna.

¹⁰ ⁸ Só eles dois foram poupados, entre seiscentos mil guerreiros, para serem introduzidos na sua herança, na terra onde corre o leite e o mel.

¹¹ ⁹ E o Senhor deu a Caleb grande vigor, o qual o acompanhou até à velhice. Assim ele podia subir aos pontos mais altos da terra que a sua descendência obteve em herança.

¹² ¹⁰ Assim, todos os filhos de Israel puderam ver como é bom seguir o Senhor.

Os Juízes

¹³ ¹¹ Vêm depois os Juízes, cada um com o seu nome, cujo coração não se corrompeu e que não se apartaram do Senhor: abençoada seja a sua memória!

¹² Seus ossos rebrotem de seus túmulos

¹⁵ e seu nome seja renovado nos filhos desses santos varões.

Samuel

¹³ ¹³ Amado do seu Senhor, Samuel, profeta do Senhor, estabeleceu a realeza e ungiu príncipes entre o seu povo.

¹⁷ ¹⁴ Julgou a comunidade segundo a lei do Senhor e Deus visitou Jacó.

¹⁵ ¹⁵ Por sua fidelidade, Samuel foi comprovado como profeta, e reconhecido pelas suas palavras como vidente fidedigno.

¹⁹ ¹⁶ Invocou o Senhor todo-poderoso quando os inimigos o acoassavam de todos os lados,

imolando um cordeiro ainda tenro.
²⁰ ¹⁷E o Senhor tropejou do céu,
 com grande estrondo fazendo ouvir
 a sua voz,
²¹ ¹⁸e destroçou os príncipes de Tiro
 e todos os chefes dos filisteus.
²² ¹⁹Antes da hora de repousar para sempre,
 deu este testemunho diante do Senhor e
 de seu ungido:
 “De ninguém recebi dinheiro algum
 nem sequer sandálias”.
 E não houve quem o acusasse.
²³ ²⁰Mesmo depois de adormecido profetizou,
 tornando conhecido e mostrando ao rei
 o fim da sua vida.
 Levantou da terra sua voz, na profecia,
 para apagar a iniquidade do seu povo.

Natã e Davi

47 ¹Depois dele surgiu Natã
 como profeta, nos dias de Davi.
² Como a gordura que se separa do
 sacrifício de comunhão,
 assim também sobressai Davi, entre
 os filhos de Israel.
³ Brincou com lees como se fossem
 cordeiros
 e com ursos da mesma forma, como se
 fossem cordeirinhos.
⁴ Não foi ele quem, ainda jovem, matou
 o gigante
 e cancelou do seu povo a desonra?
⁵ Ao voltar com a mão a funda,
 ele abateu a arrogância de Golias.
⁶ Pois invocou o Senhor, o Altíssimo,
 e este deu força ao seu braço direito
 para acabar com um poderoso guerreiro
 e exaltar o poder do seu povo.
⁷ Assim foi que o glorificaram por dez mil
 e o louvaram pelas bênçãos do Senhor,
 oferecendo-lhe uma coroa gloriosa.
⁸ Pois esmagou os inimigos por toda
 a parte
 e humilhou os filisteus, seus adversários,
 abatendo até hoje o seu poder.
⁹ Em todas as suas obras dava graças
 ao Santo e Excelso, com palavras
 de louvor:
¹⁰ de todo o coração louvava o Senhor,
 tanto ele amava a Deus, seu Criador.

¹¹ Diante do altar estabeleceu cantores,
 para seu canto compondo suaves melodias.
¹² ¹⁰Deu grande esplendor às festas
 e organizou as solenidades ao longo
 de todo o ano:
 fez com que louvassem o santo Nome
 do Senhor
 e o Santuário ficava repleto de sons
 desde a aurora.
¹³ ¹¹O Senhor perdoou-lhe seus pecados
 e exaltou para sempre o seu poder;
 concedeu-lhe a aliança real
 e um trono glorioso em Israel.

Salomão

¹⁴ ¹²Sucedeu a Davi um filho sábio,
 o qual, graças a ele, viveu em segurança.
¹⁵ ¹³Salomão reinou em tempo de paz
 e Deus concedeu-lhe tranqüilidade
 nas fronteiras,
 a fim de que construísse uma Casa para
 o seu Nome
 e estabelecesse um Santuário para sempre.
¹⁶ ¹⁴Como eras instruído em tua juventude,
 de inteligência cheio como um rio!
¹⁷ ¹⁵Tua alma recobriu a terra,
 e tu a encheste com sentenças enigmáticas.
¹⁸ ¹⁶Teu nome chegou até as ilhas longínquas
 e foste amado pela tua paz.
¹⁹ ¹⁷Por teus cânticos e provérbios,
 parábolas e interpretações,
 todos os países te admiraram.
²⁰ ¹⁸Em nome do Senhor Deus,
 aquele que se chama “o Deus de Israel”,
²¹ ¹⁹amontoaste ouro como estanho,
 multiplicaste prata como chumbo.
²² ²⁰Mas entregaste teus flancos às mulheres
 e foste subjugado em teu corpo.
²³ ²¹Manchaste a tua glória
 e profanaste a tua descendência,
 a ponto de fazer vir a cólera contra
 teus filhos

• 20 ¹1Sm 7,13. • 22 ¹1Sm 12,3s. • 23 *ao rei* = a Saul;
¹1Sm 28,6-25. • **47,1-13** • 2 ¹Lv 4,8. • 3 ¹1Sm 17,34-37.
 • 4s ¹1Sm 17,32-54. • 7 ¹1Sm 18,6-8. • 8 ²2Sm 5,17-
 25. • 11 ¹1Cr 15,16-16,43. • 13 ¹1Sm 12,1-14; 7,12-16.
 • **47,14-25** Sabedoria e loucura... • 14 ¹1Rs 5,5. • 15
¹1Rs 5,12-14. O nome *Salomão* vem de *shalom*, “paz”.
 • 19 ²2Sm 12,25; 1Rs 10,14-29. • 21s ¹1Rs 11,1-10.

- e a aflição, por causa da tua insensatez!
- ²³ ²¹Teu império foi dividido em dois e de Efraim surgiu um reino rebelde.
- ²⁴ ²²Deus, porém, não renuncia à sua misericórdia e não enfraquece nem cancela nenhuma de suas palavras.
- Por isso não deixará faltar os descendentes do seu eleito na sua linhagem, e não extinguirá a linhagem daquele que amou ao Senhor
- ²⁵ Assim deu a Jacó um resto e a Davi, uma estirpe nascida dele.

Roboão e Jeroboão

- ²⁶ ²³E Salomão repousou com seus pais, deixando atrás de si um descendente.
- ²⁷ Foi Roboão, causa da loucura da nação e desprovido de prudência, que causou a revolta do povo com a sua decisão.
- ²⁹ ²⁴Quanto a Jeroboão, filho de Nabat, foi ele quem fez Israel pecar e ensinou a Efraim o caminho do pecado.
- ³⁰ E os pecados deles multiplicaram-se tanto, que Deus os expulsou da sua própria terra.
- ³¹ ²⁵Excogitaram toda sorte de iniquidades, até que a vingança caísse por cima deles.

Elias, o profeta arrebatado por Deus

- 48** ¹O profeta Elias surgiu como o fogo, e sua palavra queimava como tocha.
- ² Fez vir sobre eles a fome e, no seu zelo, reduziu-os a bem poucos.
- ³ Pela palavra do Senhor fechou o céu e de lá fez cair fogo por três vezes.
- ⁴ Ó Elias, como te tornaste glorioso por teus prodígios!
- Quem poderia vangloriar-se de ser semelhante a ti?

• 23 ¹Rs 11,11; 12,16-20. • 24 *aquele que amou ao Senhor* = Davi. • 47,26-31 A divisão do reino. • 26-28 ¹Rs 12,13-19; 12,26-33. • 29s ²Rs 17,21-23 • 48,1-12 Elias deve voltar para o tempo final. • 1 ¹Rs 17,1. • 3 ¹Rs 18,38; 2Rs 1,10.12. • 5 ¹Rs 17,17-24. • 6 ¹Rs 21,20-24; 2Rs 1,16. • *do cetro*, cf. hebr.: LXX/NV: *do leito*. • 7 ¹Rs 19,15-17. • 9 ²Rs 2,1-11. • 10 ¹Ml 3,23s. • 48,13-18 • 14 ²Rs 13,21. • 48,19-28 • 19 ²Rs 20,20; Is 22,11.

- ⁵ Tu, que da morte levantaste um falecido, dos abismos, pela palavra do Senhor;
- ⁶ tu, que precipitaste reis na ruína e do cetro despojaste homens ilustres, destruindo com facilidade o seu poder;
- ⁷ tu, que ouviste censuras no Sinai e decretos de vingança no Horeb;
- ⁸ tu ungiste reis para executar a desforra e profetas, para te sucederem;
- ⁹ foste arrebatado num turbilhão de fogo, num carro de cavalos também de fogo,
- ¹⁰ tu, de quem está escrito que estás reservado, nos tempos futuros, para acalmar a ira do Senhor antes que se desencadeie, reconduzir o coração dos pais aos filhos e restabelecer as tribos de Jacó.
- ¹¹ Felizes os que te viram e os que adormeceram na tua amizade!
- ¹² Nós também, com certeza, viveremos; *mas, após a morte, não será como o teu o nosso nome.*

Eliseu e o povo depois dele

- ¹³ ¹²Apenas Elias foi envolvido no turbilhão, Eliseu ficou repleto do seu espírito. Durante a vida não temeu príncipe algum, e ninguém o superou em poder.
- ¹⁴ ¹³Nada estava acima de suas forças e, mesmo morto, seu corpo profetizou.
- ¹⁵ ¹⁴Durante a vida realizou prodígios e, mesmo na morte, suas obras foram maravilhosas.
- ¹⁶ ¹⁵Apesar de tudo isso, o povo não se arrependeu nem se afastaram de seus pecados, até que foram expulsos de seu país e dispersos por toda a terra.
- ¹⁷ ¹⁶Restou apenas um povo pouco numeroso e um príncipe na casa de Davi.
- ¹⁸ Alguns dentre estes fizeram o que agrada a Deus; outros, porém, multiplicaram seus pecados.

Ezequias e Isaías

- ¹⁹ ¹⁷Ezequias fortificou sua cidade e trouxe água para dentro dela: com ferro cavou o rochedo

e construiu um reservatório para as águas.
¹⁸No seu reinado, Senaquerib mandou uma expedição sob o comando de Rabsaces; e levantou a mão contra Sião, mostrando-se soberbo, louco de poder.
¹⁹Então estremeceram seus corações e suas mãos, sentindo dores como mulheres no parto.
²⁰E invocaram o Senhor misericordioso, estendendo as mãos e levantando-as para ele, e o Santo ouviu logo a sua voz.
²³*Não se recordou mais dos seus pecados nem os entregou a seus inimigos,* mas purificou-os pelas mãos de Isaías, o santo profeta;
²¹feriu o acampamento dos assírios e seu Anjo os exterminou.
²⁵Pois Ezequias fez o que agradou a Deus e manteve-se firmemente no caminho de Davi, seu pai, segundo lhe indicara o profeta Isaías, grande e fiel em suas visões.
²⁶Nos seus dias o sol retrocedeu e ele prolongou a vida do rei.
²⁷Com grande inspiração viu as últimas coisas e consolou os que choravam em Sião;
²⁸mostrou as coisas futuras até a eternidade e as coisas ocultas, antes que acontecessem

Josias *reinado e morte*

49 ¹A memória de Josias é como uma mistura de aromas, preparada pela arte do perfumista.
²Em todas as bocas a sua lembrança é doce como o mel, e como música, num banquete com vinho.
³Ele foi divinamente dirigido para a conversão do seu povo e eliminou as abominações da impiedade.
⁴Dirigiu para o Senhor o seu coração e em dias de pecado fortaleceu a piedade.

Os últimos reis de Judá. Jeremias

⁵Com a exceção de Davi, Ezequias e Josias, todos os reis de Judá pecaram: ⁶pois abandonaram a lei do Altíssimo e desprezaram o temor de Deus; ⁷entregaram seu reino a outros e a sua glória a uma nação estrangeira.
⁸E os inimigos incendiaram a cidade eleita do Santuário e tornaram desertas suas ruas, segundo a predição de Jeremias
⁹Pois o haviam maltratado, aquele que desde o ventre de sua mãe fora consagrado como profeta para arrancar, destruir e fazer perecer, mas também para edificar e plantar e renovar.

Ezequiel e os Doze Profetas

¹⁰Ezequiel teve a visão da Glória, que Deus lhe mostrou no carro dos querubins.
¹¹Pois recordou-se dos inimigos na chuva torrencial, mas beneficiou os que demonstraram andar por caminhos retos.
¹²Quanto aos Doze Profetas, que seus ossos rebrotem de seus túmulos; pois fortaleceram Jacó e o resgatarem por sua virtude fiel.

Zorobabel, Josué, Neemias

¹³Como engrandecermos Zorobabel? Ele é como um sinete na mão direita,

• **20** ²Rs 18,13-19,37; Is 36; 2Cr 32,1-23. • **Rabsaces**: título (*rabsaqué*, "copeiro-mor") que virou nome próprio (²nota 2Rs 18,17). LXX acr.: *que partiu*. • **26** ²Rs 20,4-11; Is 38,4-8. • **27b** Refere-se a Is 40-55, o: "livro da consolação de Israel". **49.1-4** • **2** ²Rs 22-23. **49.5-9** • **6** *desprezaram... Deus*, LXX: *os reis de Judá desapareceram*. • **8** ¹Lm 1,4; 2,3. Parece citar as Lamentações como profecia de Jeremias (cf. Intr. Lm). • **9** ¹Jr 1,5,10. **49.10-12** • **10** ¹Ez 1; 10. • **11** ¹Ez 14,14,20. **49.13-15** • **13** ¹Ag 2,23. • **sinete**: anel ou cilindro de carimbar, insignia de identidade, aqui, símbolo de autoridade.

- ¹⁴₁₂ como o é também Josué, filho de Josedec. Em seus dias edificaram a Casa *do Senhor*, e reergueram o templo, consagrado ao Senhor e destinado a uma glória eterna.
- ¹⁵₁₃ Também Neemias: sua memória é duradoura pois reergueu nossas muralhas destruídas, restaurou as portas e os ferrolhos, e tornou a levantar nossas casas.

Os mais louváveis

- ¹⁶₁₄ Mas ninguém, sobre a terra, foi criado igual a Henoc, o qual da terra foi arrebatado.
- ¹⁷₁₅ Nem como José nasceu alguém assim, príncipe entre os irmãos, sustentáculo do seu povo;
- ¹⁸ até seus ossos foram honrados e após a morte profetizaram.
- ¹⁹₁₆ Set e Sem foram glorificados na história humana, mas, acima de toda criatura vivente, na origem, está Adão.

Liturgia do sumo sacerdote Simão

- 50** ¹ Simão, filho de Onias sumo sacerdote, em sua vida restaurou a Casa *do Senhor* e em seus dias fortificou o templo.
- ² Os fundamentos do templo foram por ele construídos, bem como o embasamento elevado do muro do templo.
- ³ Nos seus dias foi talhado o reservatório das águas, uma cisterna imensa, tão grande como o mar.
- ⁴ Ele defendeu de ladrões o seu povo e o fortaleceu contra a eventualidade de um cerco.

- ⁵ Como era esplêndido, quando olhava desde a tenda sagrada, ao sair da Casa do Véu!
- ⁶ Era como a estrela da manhã no meio da névoa, como a lua cheia nos dias da festa;
- ⁷ como o sol resplandecendo sobre o templo de Deus, como o arco-íris brilhando entre nuvens de glória;
- ⁸ como a flor das roseiras nos dias da primavera; como os lírios junto às fontes das águas, como a vegetação do Líbano nos dias do verão.
- ⁹ Era como o fogo radiante e o incenso ardendo ao fogo,
- ¹⁰ como um vaso de ouro maciço, ornado de toda espécie de pedras preciosas;
- ¹¹ como a oliveira carregada de frutos e como o cipreste que se eleva até as nuvens.
- ¹¹ Quando revestia seu manto de glória e se adornava com a perfeição da magnificência,
- ¹² ao subir os degraus do altar santo, enchia de glória o recinto do Santuário.
- ¹³₁₂ Ao receber das mãos dos sacerdotes as porções das vítimas, estando ele de pé junto ao altar, seus irmãos ao redor formavam uma coroa
- como mudas de cedro no monte Líbano,
- ¹⁴ e o circundavam como ramos de palmeira.
- ¹³ Todos os filhos de Aarão com suas vestes esplêndidas,
- ¹⁵ e com a oferenda do Senhor em suas mãos, mantinham-se de pé, diante da assembléia de Israel.
- ¹⁴ E ele, concluindo a liturgia sobre o altar, realizava ordenadamente a oblação ao Todo-poderoso:
- ¹⁶₁₅ estendia sua mão para a libação e fazia a libação do sangue da uva;
- ¹⁷ derramava-o enfim sobre as bases do altar, como perfume agradável ao Excelso Príncipe.
- ¹⁸₁₆ Nesse momento os filhos de Aarão clamavam,

• 14 ¹ Esd 3,8-6,18. • 15 ¹ Ne 2,17-7,1. • **49,16-19**
• 16 ¹ 44,16. • 15 ¹ Gn 50,25s; Ex 13,19. • 16 ¹ Gn 50,25s; Ex 13,19. • **50,1-23** • 1 Simão II, filho de Onias II e pai de Onias III, cf. Intr. • 5 ¹ Lv 16. • a Casa do Véu = o Santo dos Santos, no qual o sumo sacerdote entrava uma vez por ano (no Dia do Grande Perdão), passando pelo Véu. • 14 filhos de Aarão = os sacerdotes descendentes de Aarão. • 18 ¹ Nm 10,2-10.

faziam soar as trombetas de metal batido e produziam um imenso alarido como memorial diante do Deus Altíssimo.

¹⁹ ¹⁷Então o povo todo, ao mesmo tempo, se apressava

a cair com a face por terra, adorando o Senhor seu Deus e fazendo súplicas ao Deus todo-poderoso e excelso.

²⁰ ¹⁸E o louvavam os salmistas com suas v¹⁸zes,

fazendo ressoar um canto imenso, cheio de suavidade.

²¹ ¹⁹E o povo suplicava ao Senhor excelso, em oração diante do Misericordioso, até que se completasse a honra do Senhor e todos concluíssem o seu encargo.

²² ²⁰Descendo, então, do altar, ele elevava as mãos sobre toda a assembléia dos filhos de Israel, para dar a bênção do Senhor com os seus lábios

e ter a honra de pronunciar o seu Nome.

²³ ²¹E todos reiteravam o gesto da adoração, para receberem a bênção do Altíssimo.

Convite ao louvor

²⁴ ²²Agora, bendizei o Deus do universo que faz maravilhas em toda a terra, exaltando nossos dias desde o ventre de nossas mães e agindo conosco segundo a sua misericórdia.

²⁵ ²³Que ele nos dê a alegria do coração e que haja paz em nossos dias, em Israel, para dias sem fim;

²⁶ ²⁴e Israel acredite que está conosco a misericórdia de Deus, para nos libertar em nossos dias.

Nações detestadas

²⁷ ²⁵Duas nações minha alma detesta, e a terceira nem é nação:

²⁸ ²⁶os que habitam no monte Seir, e os filisteus, e o povo insensato que habita em Siquém.

Conclusão

²⁹ ²⁷Uma instrução de sabedoria e de disciplina escreveu, neste livro, Jesus, filho de Sirac, de Jerusalém,

que derramou a sabedoria do seu coração.

³⁰ ²⁸Bem-aventurado aquele que for versado nestas palavras:

quem as fixar no coração será sempre sábio.

³¹ ²⁹Se as praticar, será capaz de tudo, porque o temor de Deus é o seu caminho.

APÊNDICES

Ação de graças

51 ¹[Oração de Jesus, filho de Sirac.]

Vou glorificar-te, ó Senhor, meu rei, e louvar-te, ó Deus, meu Salvador.

² Vou dar glória ao teu Nome, pois foste para mim auxílio e proteção.

³ Livraste meu corpo da ruína, da cilada da língua perversa e dos lábios que forjam a mentira; na presença dos inimigos foste o meu amparo.

⁴ Pois me libertaste, segundo a grandeza da tua misericórdia e do teu Nome, dos laços preparados para me devorar.

⁵ das mãos dos que procuravam tirar-me a vida, e das muitas tribulações que me rodearam;

⁶ da fogueira sufocante que me cercava e do meio do fogo, onde não fui consumido;

⁷ da profundidade do ventre do Abismo, da língua impura e da palavra mentirosa, e dos dardos de uma língua injusta.

⁸ Minha alma esteve próxima da morte

⁹ e minha vida chegou perto do sorvedouro do Abismo.

• 19 Lit.: *sem mancha*. • 21 *encargo*, em gr. (LXX), *liturgia*. • 22 ¹Lv 9,22; Nm 6,23-27. • **50.24-26**. • **50.27-28** Depois do exílio babilônico, Edom e Samaria são detestados por terem-se oposto à reconstrução de Jerusalém. Os filisteus são os inimigos "típicos" de Israel. • **50.29-31**. • **51.1-17** • 1s ¹Ex 15,2. • 4 ¹Sl 103,8°.

- ¹⁰ ⁷ Por toda parte me cercavam,
e não havia quem me socorresse;
eu olhava, procurando o amparo
de alguém,
mas ninguém aparecia.
- ¹¹ ⁸ Lembrei-me então da tua misericórdia,
Senhor,
e das tuas ações desde toda a eternidade.
- ¹² Pois libertas aqueles que confiam em ti,
Senhor,
e os salvas da mão dos malvados.
- ¹³ E fiz subir da terra minha oração,
pedindo para ser livre da morte que se
avizinhava.
- ¹⁴ ¹⁰ Invoquei o Senhor: "Tu és meu Pai!
Não me abandones no dia da minha
tribulação
e no tempo dos soberbos, sem ajuda.
- ¹⁵ Eu louvarei teu Nome continuamente
e o cantarei no meu agradecimento."
- ¹⁶ ¹¹ Sim, minha oração foi ouvida.
- ¹⁷ Tu me salvaste da ruína,
e me livraste do tempo mau.
- ¹⁸ ¹² Por isso, quero dar-te graças e louvar-te,
e bendirei o Nome do Senhor.

Exortação

- ¹⁸ ¹³ Na minha juventude, antes de minhas
voltas pela vida procurei abertamente a
Sabedoria em minhas orações:
- ¹⁹ ¹⁴ diante do Templo eu suplicava por ela,
e até o fim vou procurá-la.
- ²⁰ ¹⁵ E ela floresceu, como a uva prematura,
e meu coração depositou nela sua alegria;
meu pé andou por um caminho reto,
e desde a juventude segui suas pegadas.
- ²¹ ¹⁶ Inclinei um pouco o ouvido e a acolhi,
e encontrei para mim abundante
Sabedoria,
- ²² ¹⁷ por meio dela fazendo grandes
progressos:
- ²³ por isso, glorifico a quem me dá

- a Sabedoria.
- ²⁴ ¹⁸ Porque resolvi pô-la em prática,
procurei o bem e não serei confundido.
- ²⁵ ¹⁹ Minha alma aprendeu com ela a lutar,
e na prática da Lei procurei ser diligente.
- ²⁶ Levantei minhas mãos para o alto
e compreendi os seus mistérios.
- ²⁷ ²⁰ Para ela orientei minha alma
e na purificação a encontrei.
- ²⁸ Com ela dominei meu coração desde
o princípio,
e por isso não serei abandonado.
- ²⁹ ²¹ Minhas entranhas comoveram-se à
sua procura:
de fato, um bem precioso adquiri.
- ³⁰ ²² Em recompensa, o Senhor me deu
a língua
e com ela o louvarei.
- ³¹ ²³ Aproximai-vos de mim, ó ignorantes,
e reuni-vos na casa da instrução
- ³² ²⁴ Por que ainda tardais nestas coisas,
enquanto vossas almas sentem tanta sede?
- ³³ ²⁵ Por isso abri minha boca e falei:
"Vinde comprá-la sem dinheiro
- ³⁴ ²⁶ e submetei vosso pescoço ao seu jugo;
receba vossa alma a instrução,
pois aí está a oportunidade de
encontrá-la.
- ³⁵ ²⁷ Vede com vossos olhos que eu pouco
trabalhei,
e no entanto encontrei grande repouso.
- ³⁶ ²⁸ Participai da instrução, mesmo se com
muito dinheiro,
e com ela ganhareis ouro em abundância
- ³⁷ ²⁹ Alegre-se vossa alma com a
misericórdia do Senhor,
e não vos envergonhareis do seu louvor.
- ³⁸ ³⁰ Realizai vossa obra antes do tempo
fixado,
e ele, no tempo que é seu, vos dará
a recompensa.

• 11 ²Sl 25,6. • **51,18-38** • 18 ²6,18; Sb 8,2. • me desviasse: Alusão ao pecado de Salomão, 1Rs 11.
• 23 casa da instrução, ligada à sinagoga ou ao templo. • 32 ²Am 8,11. • 33s ²Is 55,1. • 34 ²Pr 4,5,7; Mt 11,29s. • 35 ²Dt 30,11-14. • 36 ²Pr 16,16; Mt 13,44-46 (sentido figurativo, cf. Mt 13,44-46).

Profetas

Ao abordar a parte da Bíblia chamada “os Profetas” ou “Livros Proféticos”, é preciso fazer uma distinção entre a Bíblia cristã e a Bíblia hebraica. Como se pode ler na *Intr. Geral* e na *Intr. aos Livros Históricos*, a Bíblia hebraica chama de “Profetas” tanto a historiografia da época dos principais profetas (= “Profetas Anteriores”) quanto os oráculos proferidos por eles (= “Profetas Posteriores”). Nossa Bíblia cristã, ao modelo da grega (Septuaginta), inclui na categoria “Profetas” *tão somente os pronunciamentos* (oráculos) dos profetas, a historiografia sendo recolhida nos “Livros Históricos”; por outro lado, inclui entre os “Profetas” alguns escritos que a Bíblia hebraica põe na categoria dos “Escritos” (Daniel e Lamentações); e inclui ainda o livro de Baruc, que é deuterocanônico, i.é, ausente da Bíblia hebraica, mas aceito nas Bíblias grega e cristã.

Os profetas são, tradicionalmente, subdivididos como os quatro “grandes profetas” (Isaías, Jeremias – com Lamentações e Baruc –, Ezequiel e Daniel) e os doze “profetas menores” (os outros). Essa divisão diz respeito ao tamanho dos textos conservados, não à importância, pois os profetas Amós, Oséias e Miqueias, por exemplo, são certamente “grandes profetas menores”!

A coleção dos Profetas se deu a partir do fim do século 4º aC, quando foi completado o livro de Zacarias.

“Profeta”

(Para a cronologia dos profetas consulte-se a *linha do tempo* nas páginas finais desta Bíblia.

“Profeta” é um termo muito amplo. Indica pessoas que podem servir de intermediários entre o ser humano e a divindade. Em hebraico existem diversos termos para designar o fenômeno profético: vidente, adivinho, pessoa em transe, “homem de Deus”. O grego preferiu o termo *profetes*, que corresponde mais ou menos ao português “porta-voz”. Ora, o profetismo não se exerce tão somente

em palavras. Muitas vezes é acompanhado de visões ou de gestos proféticos, que podem tomar aparência de transe ou de êxtase.

Em tempos antigos, o profeta era consultado para ver “onde estava Deus”, ou se um empreendimento, sobretudo militar, podia contar com a presença de Deus, o “SENHOR dos exércitos”. O profeta devia verificar se “Deus está conosco”. Progressivamente seu papel torna-se mais ético, e foi neste sentido que, na tradição deuteronomista, Moisés, mediador da Lei, passou a ser considerado o profeta por excelência.

Este tipo de profeta “ético” cuida da observância do pacto entre Deus e o povo, é “guardião da Aliança” e “sentinela do povo”. Por isso, denuncia a injustiça quando Israel domina, mas anuncia a salvação da parte da Deus, quando o povo se encontra em castigo ou sofrimento. Este princípio preside a organização dos escritos proféticos. Normalmente a primeira parte é composta de denúncias, para provocar a conversão, enquanto a parte final costuma ser um anúncio de salvação. Isso reflete o espírito da época em que os escritos foram recolhidos e organizados: o povo estava saindo do exílio babilônico e precisando, depois de tamanho “castigo”, de profecias salutares. Esse princípio de organização embaralhou a seqüência original dos oráculos, que não foram pronunciados na ordem em que hoje se encontram registrados.

O fato de os oráculos terem sido recolhidos séculos depois de pronunciados mostra que sua atualidade superava o tempo. Por isso, podem também falar para o futuro longínquo. Se no momento de serem pronunciados geralmente visavam o passado ou o futuro próximo, algumas palavras prolongaram por assim dizer sua atualidade e tornaram-se “profecias a longo prazo”, anunciando o Messias e/ou o tempo messiânico no horizonte longínquo. As profecias mais significativas nesse sentido são as de Isaías referentes ao Messias e as de Jeremias e de Ezequiel sobre a Nova Aliança.

O fenômeno profético não se restringe

a Israel. O primeiro profeta cujos oráculos se encontram conservados na Bíblia não é israelita; é um “profeta de aluguel”, o amonita Balaão, pago pelo rei de Moab para proferir maldições contra Israel (mas, em vez disso, Deus o obriga a pronunciar bênçãos a favor do povo eleito: Nm 22-24). No tempo dos juizes e dos primeiros reis encontramos as confrarias ou irmandades de profetas. São liderados por um “pai” e os discípulos se chamam “filhos”. Era algo como nossas congregações religiosas. Assim, o próprio rei Saul estava “entre os profetas” (1Sm 10,9-12), e ainda no século 8º aC as confrarias estão em voga no reino do Norte (os profetas de Baal *versus* os profetas do Senhor; Elias e seu “filho” Eliseu; os “filhos dos profetas”, 2Rs 2,3 e.o.; Amós recusando ser considerado “filho de profeta”, Am 7,14). Mas havia também profetas individuais, inclusive profetas que atuavam como “capelães” da corte dos reis (o profeta Natã em 2Sm 7,2; 12,1, e o profeta Isaías, junto aos reis Acáz e Ezequias). O profeta Jeremias parece ter vivido na proximidade da corte, mas entrou em conflito (Jr 36-38).

Profecia e apocalipse

Depois do exílio babilônico diminui o espaço dos profetas como mediadores entre Deus, o rei e o povo. Não há mais rei nacional, e a mediação do sagrado é totalmente absorvida pelos sacerdotes do templo, que contam com a ajuda teológica dos escribas. Os principais profetas desse período são: o “Terceiro Isaías”, Ageu, Zacarias e Malaquias (cf. introduções aos respectivos livros). E o profeta Daniel, que é um caso à parte, como vem exposto logo a seguir.

O profeta Daniel representa um estilo novo (que já tem raízes nos seus predecessores, sobretudo em Ezequiel): o estilo apocalíptico ou de revelação (*apocalipse* significa “revelação”). Simplificando, pode-se dizer que o profeta clássico é míope (enxerga de perto), enquanto o apocalíptico é presbíope (enxerga melhor à distância).

O profeta escuta o chamado de Deus para discernir, com olhar crítico, o que acontece sob os seus olhos; o apocalíptico vê em sonho e visão o que acontece nos “bastidores” celestiais da História, aparentemente dominada pelas forças contrárias a Deus, mas de fato conduzida por este. Nessa visão de imagens “surrealistas” consiste o apocalipse, a “revelação”. O apocalíptico não tanto denuncia a injustiça para corrigir o povo e o rei, pois nesse tempo de ocupação estrangeira (séculos 5º a 2º a.C.) o povo é impotente e os poderosos nem sequer tomam nota da voz profética. Em vez disso, o apocalíptico exprime sua visão sobre a ação escondida de Deus. Na superfície da terra, as bestas-feras parecem dominar, mas nos bastidores, Deus prepara sua intervenção vitoriosa, conduzida pelo “filho do homem” (Dn 7,1-14).

Profetismo e teologia

Os profetas estão na raiz da teologia de Israel. As tradições que foram apontadas no Pentateuco (cf. *Intr. ao Pentateuco*) foram “habitadas” por profetas. Os profetas do norte influenciaram a corrente eloísta e, com a queda de Samaria (722 aC) e a concentração do culto em Jerusalém (620), suas palavras se misturaram às dos profetas do sul, sobretudo na corrente deuteronomista, que tem proximidade também com Jeremias e Sofonias. Assim, essa teologia profética domina a “historiografia deuteronomista” (= os “Profetas Anteriores” da Bíblia hebraica). Já o profeta Isaías está mais próximo da tradição javista, de cunho sapiencial e ligada à casa real do sul, enquanto Ezequiel e, depois do exílio, Ageu e Zacarias, mostram claro parentesco com a teologia sacerdotal.

Em meio à diversidade, os profetas convergem em dois pontos: a fidelidade à Aliança e a certeza da salvação. Deus fez aliança com o povo e não desiste. E para fazer com que o povo sempre volte à fidelidade, Deus o adverte, o castiga, mas não desiste de lhe oferecer a salvação.

Essa aliança de amor e fidelidade, tantas

vezes desprezada pelo povo, é cantada pelos profetas em diversas imagens, mas a principal é a imagem nupcial, que atravessa as profecias de Oséias, Jeremias, Ezequiel e o Terceiro Isaías. Israel e Judá (Jerusalém) são apresentados como a noiva-esposa que Deus adquiriu para si, mas que se tornou infiel. Contudo, Deus é Deus, não um ser humano: por isso ele é fiel, apesar das infidelidades que trazem a infelicidade para o povo (Os 11). Ele é fiel, retoma o povo infiel, restaura-o, faz de Jerusalém a noiva ataviada por Deus mesmo (Is 54; 60; 62), figura que encontraremos no fim do último livro da Bíblia, o Apocalipse (Ap 21,9-22,5).

Na sua preocupação com a retidão do povo e a fidelidade à Aliança, os profetas

criticam violentamente qualquer atentado contra a honra de Deus ou o bem do povo. Nesse sentido, proferem censuras contra todos os inimigos do povo, tanto os estrangeiros quanto os próprios chefes do povo, os poderosos e ricos, que vendem o pobre por um par de sandálias (Am 8,4-7) e o devoram como carne de panela (Mq 3,1-4). Apresentam o ideal de um povo que escuta a vontade de Deus e que, em vez de recorrer à violência, cumpre a justiça: os humildes é que herdarão a terra (Sf 2,3; cf. Sl 37,11), porque Deus é quem tem a última palavra.

O fato de Jesus assumir esse modo de ver no Sermão da Montanha (Mt 5,5 e.o.) nos ajuda a ver em *Jesus o profeta definitivo*.

Livro de Isaías

Sob o nome de Isaías (Is) foram recolhidos os oráculos do grande profeta Isaías que viveu por volta de 700 aC, mas também de outros profetas que retomaram seu pensamento em circunstâncias novas, de modo que se pode falar numa “escola isaiana”, fortemente ligada à casa de Davi e ao povo de Jerusalém. As escrituras isaianas correspondem a três momentos cruciais do povo de Deus: a invasão dos assírios, o exílio babilônico e a restauração do povo depois do exílio. Antes de serem coletados, pelo fim do século 4º aC, os escritos foram completados com algumas partes de data mais recente, especialmente os “apocalipses isaianos” (o “grande”, Is 24-27, e o “pequeno”, Is 34-45).

Conteúdo geral

A obra isaiana divide-se conforme esses três períodos em três partes, cada qual marcada, ao que parece, por um profeta principal, mas não estritamente limitada aos pronunciamentos ou oráculos desse profeta. Em cada parte encontramos matérias mais recentes, que procuram atualizar a mensagem do profeta principal e explicitam conotações que nele eram apenas implícitas, sobretudo quanto à paz/felicidade definitiva de Sião-Jerusalém e do povo de Deus.

Primeira parte

(Primeiro ou Proto-Isaías: 1-39)

O grande profeta Isaías, que deu seu nome à escola isaiana, aconselhou a casa de Davi durante mais de quarenta anos como guardião da justiça e do temor a Deus (desde a atividade inicial no tempo do rei Ozias, por volta de 740 aC (Is 6,1), passando por Acáz (cf. 7,1) até nos dias de Ezequias, c. de 700 aC (cf. 36,1). Durante sua atividade, Jerusalém se viu em perigo diversas vezes: 1) por volta de 735 aC, quando Acáz, rei de Judá, teve medo de sofrer as consequências da aliança de Aram (= Síria) e Israel contra a Assíria, razão pela qual se aliou aos assírios; 2) depois da conquista de Samaria pelos assírios (722 aC), quando, no reinado de Ezequias,

esses dominadores se apresentaram diante das portas de Jerusalém, respectivamente em 712 e 701 aC (cf. quadro cronológico detalhado na Int. aos Livros Históricos).

Isaías foi a voz da consciência para o rei Acáz, depois foi confidente crítico de Ezequias e finalmente, segundo a tradição, foi martirizado pelo sucessor deste, o ímpio rei Manassés.

Costumam-se chamar de “Primeiro Isaías” os escritos que compõem os caps. 1-39. Contudo, não só nos “apocalipses” dos caps. 24-27 e 34-35, mas também nas demais partes, os oráculos originais do grande profeta se encontram misturados com outros, mais tardios, que ilustram que o agir de Deus continua. Assim, p.ex., os oráculos sobre a queda de Babilônia, nos caps. 13-14, compostos depois do exílio babilônico. Os escribas que colecionaram os escritos bíblicos tomaram a liberdade de completar os textos do grande profeta com temas semelhantes, porém elaborados em épocas ulteriores.

1-6: capítulo introdutório e oráculos da primeira fase (reinado de Acáz); a visão inaugural se encontra no cap. 6.

7-12: oráculos de censura e reconforto, do tempo de Acáz e Ezequias (o “livro do Emanuel”).

13-23: oráculos contra as nações estrangeiras (em parte posteriores ao exílio).

24-27: “grande apocalipse” isaiano, de origem posterior a Isaías (depois do exílio babilônico).

28-33: oráculos sobre Israel e Judá pronunciados sobretudo na fase tardia de sua atividade, durante o reinado de Ezequias.

34-35: “pequeno apocalipse”, sobre o julgamento das nações e o retorno de Israel (pós-exílio).

36-39: história da atividade de Isaías durante a invasão assíria (Senaquerib), recolhida por um redator ulterior.

Segunda parte

(Segundo ou Dêutero-Isaías: 40-55)

No tempo do exílio babilônico (586-538 aC) e, provavelmente, no âmbito dos exilados, um longínquo discípulo de Isaías interpreta a situação à luz da tradição profética de Isaías. O resultado é uma coleção de profecias

de extraordinária beleza, chamada “o Livro da Consolação de Israel”. Prescindindo dos complementos ulteriores, os oráculos que constituem o cerne desta parte foram proferidos entre as primeiras vitórias de Ciro, rei da Pérsia, por volta de 550 aC, e sua vitória definitiva e conquista de Babilônia, em 539. O decreto da volta dos judeus para sua pátria (“edito de Ciro”, 538 aC) não é mencionado.

A esses oráculos misturam-se os quatro “Cânticos do Servo do SENHOR” (1º: 42,1-4; 2º: 49,1-6; 3º: 50,4-9; 4º: 52,13-53,2), que, apesar de unanimemente admirados, não lograram unanimidade quanto à explicação de sua origem e significado – sobretudo a questão de se tratar de um indivíduo ou do povo coletivamente. Segundo os estudos recentes, uma explicação não exclui a outra.

O Segundo Isaías não é, portanto, uma coleção totalmente homogênea. Pode ser dividida em dois blocos maiores, ambos permeados pelos “Cânticos do Servo”.

40-48	49-55
Deus libertador de Israel Cântico 1º: 42,1-4	Restauração de Israel e salvação universal Cânticos: 2º: 49,1-6; 3º: 50,4-9; 4º: 52,13-53,2

Terceira parte

(Terceiro ou Trito-Isaías: 56-66)

A última parte de Isaías recolhe os oráculos de um profeta que retoma temas de seu predecessor (o Segundo Isaías) à luz da situação nova que se criou depois da volta dos exilados a Jerusalém (por volta de 535-515 aC). Procura animar os repatriados a reconstruir não somente as pedras (da cidade e do Templo), mas a sociedade, os laços humanos, em fraternidade e justiça, conforme o ensinamento dos antigos profetas. Assim, uma diversidade de temas concentra-se em redor do núcleo 60-62, que canta a glória renovada de Jerusalém.

56-59	60-62	63-66
Exortações à justiça	A nova glória de Jerusalém	Oráculos escatológicos

Temas específicos

O livro de Isaías inteiro mostra a participação ativa dos profetas na vida de seu povo.

1 – Primeiro Isaías

– A obra de Deus (o Deus que age). A visão inaugural 6,1-6 apresenta o Deus glorioso, aclamado pelos serafins como “Santo, santo, santo”: ele executa os planos que concebe e faz das outras nações instrumentos em suas mãos, tema que os profetas ulteriores repetirão.

– Deus e o povo pecador. Israel (Judá) é infiel política e religiosamente (o que constitui uma unidade, já que a fidelidade ao Senhor implica a rejeição de outros senhores). Deus corrige o povo pelo castigo (37,11), mas salvará ao menos um “resto” (10,20-21) – tema que as profecias ulteriores repetirão.

– O “conhecimento” de Deus, tema que aparece desde as primeiras linhas e que não aponta uma questão teórica, mas prática: entender o que Deus deseja de nós na prática e reconhecer Deus como nosso guia e Senhor.

– A salvação, em perspectiva messiânica. O descendente de Davi (o rei de Judá) é o representante de Deus na terra. Neste sentido, Isaías cria oráculos notáveis em torno do descendente davídico, sobretudo no “Livro do Emanuel” (caps. 7-11).

2 – Segundo Isaías

– Ridiculariza os deuses da Babilônia, que se mostraram impotentes; assim, critica qualquer forma de idolatria, sobretudo do poder e da riqueza.

– No seu texto destacam-se sobretudo os cânticos do Servo, que para os cristãos se tornaram prefigurações de Cristo, visto ele mesmo ter falado de seu sofrimento em termos hauridos destes textos (Mc 8,31-33; 9,32-34; 10,30-32.45). Ora, à luz dos acontecimentos do século 20 (o holocausto dos judeus e tantos outros genocídios, o desmantelamento das estruturas de justiça e fraternidade), torna-se relevante a interpretação segundo a qual o Servo incorpora a comunidade: as comunidades sofrem por lutarem para que no mundo haja justiça e

"conhecimento de Deus".

3 – Terceiro Isaías

– O entusiasmo que sucedeu à volta do exílio (538 aC) deu lugar à constatação de abusos e egoísmo, vinte anos depois. Por isso, o Profeta apresenta uma mensagem, ao mesmo tempo exigente (Is 58) e utópica, (60-

61 e 66) de justiça e fraternidade. Também aqui a idolatria e outros desvios dos povos do Império persa são combatidos. Para nós hoje, sua mensagem é uma advertência a respeito da insuficiência do progresso material, quando não vier acompanhado de justiça e fraternidade sob o olhar de Deus.

Primeira parte de Isaías (1-39)

JUDÁ E JERUSALÉM

Judá e Jerusalém não
"conhecem" o Senhor

1 ¹Visão de Isaías, filho de Amós: o que ele viu a respeito de Judá e Jerusalém no tempo de Osias, Joatão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.

2 Escutai, ó céus! Atenção, terra,
é o SENHOR quem fala:
"Filhos fiz crescer e prosperar,
mas eles se rebelaram contra mim.

³ O boi entende o seu proprietário,
o burro conhece o cocho de seu dono;
só Israel não tem conhecimento,
só o meu povo não entende!”

4 Ai! Gente pecadora,
povo carregado de crimes,
geração de malfeitores,
filhos degenerados!
Abandonaram o SENHOR,
desprezaram o Santo de Israel,
andaram para trás.

5 Se continuais nessa revolta,
podereis ainda levar pancadas?
A cabeça toda está doendo,
o coração inteiro, magoado.

6 Da sola dos pés até o alto da cabeça
não há nada são.
É só machucado, vergão, ferida aberta,
sem limpar, sem tratar,
sem remédio para aliviar.

7 É assim mesmo: vosso país está
arrasado,
vossas cidades, destruídas pelo fogo,
a as terras, bem diante dos vossos olhos,
devoradas por estrangeiros.
É a devastação, a invasão de inimigos.

⁸ Jerusalém, a filha de Sião, ficará como um rancho no vinhedo, uma choupana em plantação de pepinos, cidade cercada pelo inimigo.

Se o SENHOR dos exércitos
não nos tivesse deixado
uma sobra, ainda que pequena,
ficaríamos como Sodoma,
semelhantes a Gomorra.

O culto falso

♦ **1.1-9** O “conhecimento” (= respeito) de Deus é uma chave para o livro todo. • 1 ^o Mq 1 O v. invoca céus e terra como testemunhas jurídicas. • 2 ^o 23,4; *crescer e prosperar*: os verbos (*gdl* e *nwm*) referem-se à história do povo. • 3 ^o Lc 2,16. • 4 ^o 30,9. • 8 ^o 24,20. • 9 ^o Gn 19,1-9; Rm 9,29. • *sobra* (alhares: *resto*): termos-chave para Is: a sobrevivência de um pequeno grupo prova a fidelidade de Deus à eleição gratuita do povo (2^a Am 5,15; Dt 7,7). Os profetas depois dele aplicará este conceito a outras momentos em que só um resto do povo sobrou, especialmente o exílio babilônico.

♦ **1.10-20** A idolatria vai de par com a injustiça social. Também hoje. • 11 ^o 2^a Am 5,21-23; Sl 50,8.

10 Ouvi a palavra do SENHOR,
magistrados de Sodoma!
Prestai atenção à Lei do nosso Deus,
povo de Gomorra!

11 ^a De que me serve
a multidão dos vossos sacrifícios?
- diz o SENHOR.
Estou farto de holocaustos de bodes,
de gordura de touros.
Detesto sangue de novilhos,
de cordeiros, de cabritos.

- ¹² Quando entraís para ver a minha face, quem vos pediu para fazer isto, passear nos meus átrios?
- ¹³ Parai de trazer oferendas sem sentido! Incenso é coisa aborrecida para mim! Lua-nova, sábado, celebração solene..., não suporto maldade com festa religiosa.
- ¹⁴ Odeio vossas luas novas e dias santos. Tudo isso é um peso que não agüento carregar.
- ¹⁵ Quando estendeis as mãos para mim, desvio o meu olhar. Ainda que multipliqueis as orações, de forma alguma atenderei, porque vossas mãos estão sujas de sangue.
- ¹⁶ Lavai-vos, limpai-vos, tirai da minha vista as injustiças que praticais. Parai de fazer o mal, aprendei a fazer o bem, buscai o que é correto, defendei o direito do oprimido, fazei justiça para o órfão, defendei a causa da viúva.
- ¹⁷ Depois, vinde, podemos discutir, – diz o SENHOR. Se vossos pecados forem vermelhos como escarlate, ficarão brancos como a neve, se vermelhos como a púrpura, ficarão iguais à lã.
- ¹⁸ Se quiserdes obedecer, continuareis comendo as coisas boas do país.
- ¹⁹ Se não quiserdes, porém, e me irritardes, vós é que sereis comidos pela espada, – assim falou a boca do SENHOR.”

Jerusalém, prostituída e purificada

- ²¹ Como foi que se transformou em prostituta a cidade fiel, repleta do direito? Nela, quem morava era a justiça, agora são os assassinos.
- ²² Tua prata virou borra, o teu vinho ficou aguado!
- ²³ Teus chefes são corruptos, sócios dos ladrões:

todos gostam de um suborno, correm atrás de ‘comissão’, aos órfãos não fazem justiça e a causa das viúvas nem chega às suas mãos.

²⁴ Por isso, diz o SENHOR, o DEUS dos exércitos, o Herói de Israel: “Ah! Vou rir dos meus inimigos, vingar-me dos adversários!

²⁵ Voltarei a minha mão contra ti! Vou cozinhar a tua borra até limpar e te arrancar toda a sujeira!

²⁶ Farei que teus juízes voltem a ser como eram antigamente, teus conselheiros, como eram no princípio. Depois disso, poderás ser chamada ‘Cidade da Justiça’, ‘Capital fiel’”.

A idolatria em Jerusalém

- ²⁷ Sião será libertada pelo direito, seus cativos, pela justiça.
- ²⁸ Ao mesmo tempo vem a eliminação dos rebeldes e dos pecadores; e serão liquidados os que abandonaram o SENHOR.
- ²⁹ Tereis de vos envergonhar pelas árvores sagradas, que tanto apreciáis. Tereis remorso pelos jardins de culto que vós mesmos escolhestes.
- ³⁰ Então ficareis parecendo um carvalho de copada murcha, um jardim totalmente sem água.
- ³¹ O herói vai ser a estopa, sua valentia, a faísca, as duas juntas queimarão sem ninguém que as apague.

• 15 Is dirige-se à classe dirigente. • 17 ²Am 5,24. • 18 ²Sl 51,9. • 1.21-26 • 1,21 ²Ez 16. • 22 ²Ez 22,18. • 24 ²Gn nota 49,24. • 25 ²Ez 18-19; Ml 3,3; Pr 25,4 cozinhar, lit. com sal/potassa. • 26 ²60,14. • 1.27-31 Alvo importante das críticas proféticas, a idolatria é espelho de uma mentalidade oportunista e egoísta: cultivar o poder que oferece mais; o contrário é fazer o que é reto. 29 ²65,3. • 27 cativos, cf. LXX e siríaco; BH/NV: os que voltaram. • 30 ²64,5; Sl 1,3.

Peregrinação dos povos a Sião

2 ¹Visão de Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e de Jerusalém.

² Acontecerá, nos últimos tempos, que a montanha da Casa do SENHOR estará plantada bem firme no topo das montanhas, dominando os mais altos morros. Para lá afluirão as nações todas, povos numerosos irão, dizendo: ³ "Vinde! Vamos subir à montanha do SENHOR!

Vamos ao Templo do Deus de Jacó. Ele nos vai mostrar a sua estrada e nós vamos trilhar os seus caminhos." Pois de Sião sai o ensinamento, de Jerusalém vem a palavra do SENHOR. ⁴ Às nações ele dará a sentença, decisão para povos numerosos: devem fundir suas espadas, para fazer bicos de arado, fundir as lanças, para delas fazer foices. Nenhuma nação pegará em armas contra a outra

e nunca mais se treinarão para a guerra.

⁵ Casa de Jacó, vinde, vamos caminhar à luz do SENHOR!"

O Dia do Senhor

⁶ Abandonaste mesmo o teu povo, a casa de Jacó, pois estão cheios de adivinhos orientais e também de feiticeiros como os filisteus. Deram a mão aos estrangeiros.

⁷ O país está cheio de ouro e prata, dinheiro que não acaba mais,

⁸ cheio de cavalos,

carros de guerra que não acabam mais.

O país está cheio de ídolos, adoram o produto de suas mãos, coisas que seus dedos fabricaram.

⁹ Ainda que o indivíduo se ajoelhe, ainda que o homem baixe a cabeça, tu não o deves perdoar.

¹⁰ Foge para o mais alto rochedo ou vai te esconder debaixo da terra, por medo do SENHOR, pela imensidão da sua glória.

¹¹ Terá de se humilhar o olhar soberbo do ser humano, o espírito arrogante do homem vai se rebaixar. Naquele dia só o SENHOR será exaltado.

¹² Pois é o dia do SENHOR dos exércitos, contra soberbos e orgulhosos, contra todo arrogante, que será humilhado,

¹³ contra os tais "Cedros do Líbano" altaneiros e apumados, contra os "Carvalhos do Basã",

¹⁴ contra toda "Montanha altaneira" ou "Serra elevada",

¹⁵ contra as "Torres altíssimas" ou "Fortalezas invencíveis",

¹⁶ contra a frota mercante e os artigos de luxo.

¹⁷ A arrogância humana terá de se ajoelhar, a altivez do homem vai se rebaixar.

Naquele dia só o SENHOR será exaltado.

¹⁸ Os ídolos vão sumir de vez.

¹⁹ Irão para as cavernas dos rochedos ou para buracos no chão, por medo do SENHOR, pela imensidão da sua glória, quando ele sacudir a terra.

²⁰ Naquele dia, o ser humano deixará entregues às toupeiras e aos morcegos os ídolos de prata ou de ouro, que havia fabricado para adorar.

²¹ Irão esconder-se nas fendas das pedras ou nas cavernas das rochas, por medo do SENHOR, pela imensidão da sua glória, quando ele sacudir a terra.

♦2.1-5 Visão utópica: a utopia é uma maneira de lembrar o que está errado agora e de orientar o povo para o futuro. • 1 Provavelmente título para os caps. 2-12. • 2-4 ²Mq 4,1-3. • 3 ³51,4; Zc 8,3; Sl 24,3. • ensinamento, "torah, geralmente traduzido como "lei". • 4 ⁴Jl 4,10. • 5 ⁵Sl 56,14. ♦2.6-22 Tema profético permanente: o dia em que Deus pedirá contas. • 6 ⁶Dt 18,10. • 7 ⁷31,1; Dt 17,16. • 9-11: 5,15. • 10 ¹⁰Os 10,8; Lc 23,30; Ap 6,15. • 11 ¹¹Lc 1,51. • 13 ¹³Zc 11,2. • 14 ¹⁴30,25. • 16 ¹⁶1Rs 22,49; Sl 48,8. • 17 ¹⁷5,15.

²² Deixai, pois, de confiar no homem
ele não passa de um sopro nas narinas...
Será que ele vale alguma coisa?

Anarquia em Jerusalém

3 ¹ Vê que o Poderoso, o SENHOR dos
exércitos,

está tirando de Jerusalém e de Judá
toda espécie de recurso:

recurso de pão e recurso de água.

² Tira o valente e o guerreiro,
tira o juiz e o profeta,
o adivinho e o ancião,

³ tira o comandante e o dirigente,
o bom conselheiro,
o perito em artes mágicas,
o mestre em encantamentos.

⁴ Como chefes deles
colocarei adolescentes,
crianças vão governá-los.

⁵ O povo estará oprimido,
um pressionando o outro,
vizinho contra vizinho,
crianças agredindo idosos,
os pequenos agredindo os grandes.

⁶ Um indivíduo procurará o próprio irmão
na casa de seu pai para dizer-lhe:
"Tens pelo menos uma roupa,
sê o nosso governante,
fique esta ruína em tuas mãos!"

⁷ Naquela hora ele responderá aos gritos:
"Não sou eu quem vai curar isso!
Na minha casa falta pão e falta roupa!
Não me faças governante deste povo!"

⁸ Jerusalém cambaleia, Judá está caindo,
suas palavras e ações diante do SENHOR
não passam de insultos à sua majestade.

⁹ A própria cara deles denuncia,
como Sodoma, faz propaganda do seu
pecado.

Infelizes! Preparam a própria desgraça.

¹⁰ Feliz do justo, pois tudo lhe corre bem,
porque se alimenta do fruto do próprio
trabalho.

¹¹ Infeliz do malvado, tudo lhe vai mal,
pois toca-lhe a paga do que fez.

¹² Ao meu povo é um moleque quem
governa,
seus senhores são mulheres.

Povo meu, os que te conduzem te desviam,
e embaralham o caminho dos teus passos.

¹³ O SENHOR se posiciona para denunciar,
fica de pé para julgar os povos.

¹⁴ O SENHOR faz esta denúncia
contra os anciãos e chefes do povo:
"Fostes vós que devorastes a vinha!
O que foi roubado dos pobres
está em vossas casas!"

¹⁵ Por que esmagar o meu povo?
Por que triturai o rosto dos pobres?",
- oráculo do Senhor, DEUS dos exércitos.

As senhoras de Jerusalém

¹⁶ Disse também o SENHOR:
"Por causa do orgulho das donzelas de Sião,
que andam de cabeça empinada
e olhares maliciosos,
que vão pisando miúdo
e tilintando argolas no tornozelo,

¹⁷ o SENHOR deixará carecas as donzelas de Sião
fará cair suas cabeleiras!"

¹⁸ Naquele dia o SENHOR
tirará delas os adornos:
argolas de tornozelo e braceletes,

¹⁹ brincos e pulseiras,
véus e grinaldas,

²⁰ correntinhas dos pés e cintos,
perfumes e broches,

²¹ anéis e argolas para o nariz,

²² vestidos de gala e mantas,
xales e bolsas,

²³ toaletes e túnicas,
chapéus e mantilhas.

²⁴ E então, em vez de perfume, podridão,
no lugar da cinta, uma corda,
em lugar de tranças, cabeça raspada
e trapo, em vez de roupas luxuosas,
marca de ferro em brasa em vez de beleza.

• **22** ²Gn 2,7; Jó 7,7. • **3,1-15** Início do reinado do jovem Ezequias, ca. 715 a.C. • **1**: Lv 26,26; o Poderoso, ¹shadday; cf. 13,6. • **4** ²Ecl 10,16. • **10** Feliz, lendo ¹asher em vez de imru, cf. vv. 9c e 11a; BH/NV: Dizei. • **12** ²9,15. • **13** ²Os 4,1. • moleque: conotando infantilismo. • mulheres: tlv. alusão à rainha-mãe. • que te conduzem: NV: que te chamam feliz. • **14** ²Am 2,6; Mq 2,1-3. • **15** ²Am 2,6-8. • **3,16-4,1** Em sua vaidade, as madames espelham a irresponsabilidade da classe dirigente. • **16** ²32,9-14; Ex 16,50.

²⁵ Teus homens vão tombar, mortos a espada, os mais fortes morrerão todos em combate.

²⁶ – Suas praças a gemer chorarão, a cidade, arruinada, sentada no chão.

4 ¹ Sete mulheres, naquele dia, vão agarrar um só homem dizendo: “Nós mesmas nos sustentamos, nós mesmas nos vestimos, de ti só queremos o sobrenome, tira-nos desta situação vergonhosa!”

O resto que será restabelecido

² Naquele dia, o que o SENHOR fará brotar será todo glória e esplendor, e a produção do país será brilho e beleza para os sobreviventes de Israel.

³ Acontecerá, então, que os que restarem em Sião, os sobreviventes de Jerusalém, serão chamados santos, inscritos para a vida em Jerusalém.

⁴ Depois que tiver limpadado a sujeira das filhas de Sião, depois de lavar do seu interior o que há de criminoso em Jerusalém, com o vento que castiga, vento que queima,

⁵ o SENHOR formará, sobre toda a área da montanha de Sião e sobre o povo que ali se reúne, uma nuvem durante o dia e uma fogueira, clarão da chama de fogo, durante a noite: é a Glória que tudo protege.

• **C. 4,1** Para a mulher israelita a pior vergonha é não ter filho – o qual deve ter o sobrenome do pai. **4,2-6** No “resto” do povo dizimado revela-se a fidelidade de Deus a seu projeto. ² nota 1,9. • ³ Sf 3,13. • *restarem*, nota 1,9 • ⁴ *queima*: outra leit.: *varre* (s’r em vez de b’r), cf. Qumrã. • ⁵ Ex 13,21s. • ⁶ 25,4. • *formar*: mesmo vocabulário da criação, Gn 1,1. A nuvem e o fogo são os símbolos da presença de Deus junto ao povo no êxodo do Egito. **5,1-7** O povo não produziu os frutos de justiça que Deus esperava. • ¹⁻⁷ Mt 21,33-43p. • ^{2s}: 27,2-4; Jr 2,21. • ⁵ Sl 80,13. • ⁶ 7,23-25; Am 4,7. **5,8-25** Estes seis oráculos contra Judá, introduzidos por “ai!” (sinal § nos vv. 5, 8, 11, 18, 20, 21, 22; o sétimo aparece em 10,1) lembram o profeta Amós (Am 5,7-17): **a injustiça dos nobres contra os humildes**. • ⁸ Mq 2,2.

⁶ Será uma tenda a proteger do calor do dia, um abrigo a esconder da chuva e da garoa.

O cântico da vinha

5 ¹ Vou cantar para meu amigo versos de amor por sua vinha: Possuía meu amigo uma vinha, numa encosta de terra fértil.

² Ele cavoucou, arrancou pedras, e ali plantou mudas selecionadas. Bem no meio construiu a torre de vigia e também o lagar de amassar uvas. Esperava que produzisse uvas boas, mas só deu uva brava.

³ Agora, pois, cidadãos de Jerusalém, homens de Judá, vinde servir de juízes entre mim e minha vinha.

⁴ Que mais deveria eu ter feito por meu vinhedo, que deixei de fazer? Por que, então, quando esperava uvas boas, só deu uva brava?

⁵ Agora, pois, vou mostrar o que farei da minha vinha: arranco-lhe a cerca e ela vira uma pastagem, arranco-lhe o cercado e ela vira uma passagem.

⁶ Faço dela um terreno baldio, sem podar, sem capinar, só mato e espinho ali hão de vingar. Até às nuvens vou mandar que não mais chovam sobre ela.

⁷ Pois a vinha do SENHOR dos exércitos é a casa de Israel, sua plantação querida, a gente de Judá. Onde esperava o direito, está a tirania, onde esperava a justiça, o clamor dos oprimidos!

Seis ais contra os grandes de Judá

⁸ ⁸ Ai dos que juntam casa a casa, emendando terreno com terreno, até não sobrar espaço para mais ninguém!

- Estareis sozinhos dentro do país?
- ⁹ Jurou aos meus ouvidos
o SENHOR dos exércitos:
"Casas tão numerosas,
ficarão abandonadas!
Grandes e bonitas,
estarão sem moradores!"
- ¹⁰ Dez hectares de vinhedo
de vinho só darão uma barrica.
Dez medidas de semente
de grão produzem uma só!
- ¹¹ ⁹ Ai dos que acordam de manhã cedo
já à procura de bebida forte
e, daí até a noite,
é sempre o vinho que os esquenta.
- ¹² Só harpa e lira, tambor e flauta,
e mais vinho para todos beberem.
Mas o que Deus realiza ninguém
considera,
ninguém observa a obra de suas mãos.
- ¹³ É por isso que, sem perceber,
vai meu povo para o exílio,
os grandes morrem de fome
e o povo seca de sede.
- ¹⁴ Por isso a morada dos mortos
abre as suas portas,
alarga a boca desmedida.
Para lá descem a nobreza, a multidão,
a algazarra e a folia.
- ¹⁵ O ser humano baixará a cabeça,
o homem terá de se humilhar,
o de olhar arrogante vai se curvar.
- ¹⁶ O SENHOR dos exércitos se exalta ao julgar;
o Deus santo se santifica fazendo justiça.
- ¹⁷ Lá os cordeirinhos vão pastar
como se estivessem no seu pasto,
os cabritinhos vão comer
entre os destroços da ruína.
- ¹⁸ ⁹ Ai dos que se amarram ao pecado
com as cordas da ilusão
e vão arrastando suas culpas,
como se puxassem uma carroça!
- ¹⁹ Dizem: "Que Deus ande depressa!
Faça logo o que tem a fazer,
para que possamos ver!
E comecem logo a se realizar
os planos do Santo de Israel,
para que os conheçamos!"

- ²⁰ ⁹ Ai dos que dizem que é bom
aquilo que é mau,
que dizem que é mau
aquilo que é bom,
que põem as trevas no lugar da luz
e a luz no lugar das trevas,
põem o doce no lugar do amargo
e o amargo no lugar do doce!
- ²¹ ⁹ Ai dos que são sábios aos próprios olhos,
inteligentes diante de si mesmos!
- ²² ⁹ Ai dos que são valentes no beber vinho,
corajosos em misturar bebidas!
- ²³ Subornados, absolvem o criminoso,
negando ao justo um direito que é seu!
- ²⁴ – Por isso, como a labareda queima o
graveto
e a palha desaparece na chama,
assim a raiz deles apodrecerá,
sua flor, qual poeira, vai-se embora,
pois desprezaram a lei do SENHOR dos
exércitos,
caçoaram da palavra do Santo de Israel.
- ²⁵ Por isso a ira do SENHOR contra seu povo
se inflamou
e, para castigá-lo, o braço ele ergueu.
As montanhas tremeram.
Há cadáveres pelas ruas como lixo.
Mas, apesar de tudo isso, sua ira não
acabou
e seu braço continua erguido!

A invasão dos assírios

- ²⁶ Levantará uma bandeira para a nação lá
de longe
assobiará para ela no extremo da terra
e ela virá correndo ligeiro.
- ²⁷ Entre eles não há gente cansada nem
estropiada,

• 9 ⁹6,11. • 10 hectares, lit. jeiras. • dez medidas... uma só: lit. um homer ... uma efá. • 12 ⁹Jó 21,12; Am 6,5s. • 13 ⁹Hab 2,5. • 15s A infância do Emanuel não estará no fim antes que os reis estiverem arrasados. • 15 ⁹2,9.11.17. • 17 Muitos inserem este v. depois do v. 9, onde encontra maior coerência. • cabritinhos, cf. LXX; NV: estranhos. • 20 ⁹Mq 3,2. • 21 ⁹Pr 3,7; Rm 12,16. • 23 ⁹Ex 23,7s; Pr 17,15. • 24 ⁹Jl 2,5; Jó 18,16. • 5,26-30 No tempo de Isaías, os assírios invadiram três vezes a terra de Israel. • 26 ⁹7,18; Jr 5,15; nação lá de longe: NV: nações distantes.

ninguém com sono, ninguém a cochilar, ninguém que desaperte a correia da cintura, ou que solte a tira da sandália.

²⁸ Suas flechas, sempre afiadas e os arcos, tesos.

Os cascos dos cavalos parecem de pedra e as rodas dos carros lembram o furacão.

²⁹ Seu rugido é como o da leoa, ruge qual filhote de leão, ruge, agarra a presa e leva embora e não há quem lha possa tirar.

³⁰ Rugirá contra ele naquele dia, com o estrondo do mar, e quem olhar para o país só verá escuridão e angustia: o dia escureceu coberto de nuvens.

VOCAÇÃO E “LIVRO DO EMANUEL”

Vocação do profeta

6 ¹No ano em que morreu o rei Ozias, vi o SENHOR, sentado em trono alto e majestoso. A orla de seu manto enchia o templo.

²Acima dele se erguiam serafins, cada qual com seis asas. Duas cobriam-lhes o rosto, duas o corpo, e duas serviam para voar.

³Exclamavam um para o outro:

“Santo, santo, santo é o SENHOR dos exércitos, a terra inteira está repleta de sua glória.”

⁴Ao clamor dessas vozes começaram a tremer as portas em seus gonzos, e o templo encheu-se de fumaça.

⁵ Exclamei, então:

“Ai de mim, estou perdido!

Sou um homem de lábios impuros, vivo entre um povo de lábios impuros, e, no entanto, meus olhos viram o rei, o SENHOR dos exércitos”.

⁶Um dos serafins voou para mim segurando, com uma tenaz, uma brasa tirada do altar. ⁷Com ela tocou meus lábios dizendo:

“Agora que isto tocou os teus lábios tua culpa está sendo tirada, teu pecado, perdoado.”

⁸Ouvi, então, a voz do SENHOR que dizia: “A quem enviarei? Quem irá por nós?” Respondi: “Aqui estou! Envia-me”. ⁹Ele disse: “Vai dizer a esse povo:

‘Ouvi bem, mas sem entender, vede bem, mas sem perceber’.

¹⁰Torna pesado o coração desse povo, ensurdece-lhe os ouvidos, cega-lhe os olhos, que não tenha olhos para ver, ouvidos para ouvir, coração para entender, converter-se e ser curado”.

¹¹Perguntei: “Até quando, SENHOR?”

– Respondeu-me:

“Até ficarem desertas as cidades, sem habitante algum, as casas vazias, sem moradores, e os terrenos abandonados, desocupados”.

¹²O SENHOR terá levado para longe o cidadão, só o abandono crescerá na terra.

¹³Mas se sobrar apenas uma décima parte, se, mais uma vez, for cortado como carvalho, que, depois de derrubado, só deixa o toco, esse toco ainda será uma semente sagrada.

Aviso a Acáz

7 ¹No tempo em que Acáz, filho de Joatão, filho de Ozias, era rei de Judá, o rei de Aram, Rason, e o rei de Israel, Facéia filho de Romelias, puseram-se em marcha para tomar Jerusalém, mas não conseguiram. ²Foi dada notícia à casa de Davi: “Aram fez as pazes com Efraim”. Abalou-se, então, o ânimo do rei e do seu povo como árvores do mato agitadas pelo vento. ³O SENHOR disse a Isaías: “Vai ao encontro de Acáz, tu e

• ²⁹ ²Jr 2,15. • ³⁰ ⁸22; ¹¹Jl 2,2; ¹Sf 1,15. • **6.1-13** Numa visão da santidade de Deus no templo, Isaías recebe a vocação de profeta para **enfrentar seu povo de dura compreensão**. • ¹ ¹Rs 22,19; ¹Am 9,1. • Data: 740 aC; de 740-736 reina Joatão, e em 736 Acáz subirá ao trono (⁷7,1). • ² ²Ez 1,11. • o corpo, lit.: os pés, eufemismo para genitália. • ³ ³Ap 4,8. • Deus dos exércitos, ²nota Ex 6,26; ¹Sm 4,4. • ⁵ ⁵Jz 6,22; ¹³22; ¹Jó 42,5. • ⁹ ⁹Mt 13,14sp; ¹Jo 12,39-41; ¹At 28,25-27; ¹¹5,9. • **10** Torna pesado o coração. lit.: Engorda. • **7.1-9** Israel (Samaria) e os arameus (Damasco) formaram coalizão contra Judá. ¹ Acáz subiu ao trono em 736 aC. ²Rs 16,59. • **2a** casa de Davi = casa real de Judá (= Acáz). • **2b** Lit.: Aram (= a Síria) descansou sobre Efraim (assim NV). • ³ ³36,2.

teu filho Sear-Iasub (...que significa: um resto voltará). Ele está onde começa o canal do reservatório de cima, no caminho do campo do Pisoeiro. ⁴Dirás a ele: Cuidado, mas fica tranqüilo! Não tenhas medo, nem te deixes abater por causa de dois gravetos em brasa e fumacentos, pelo ódio abrasador de Rason de Aram e do filho de Romelias. ⁵Aram e Efraim – o filho de Romelias – planejaram o mal contra ti pensando: “Vamos atacar Judá, sitiá-lo e conquistá-lo para nós e nomear novo rei, o filho de Tabeel”.

⁷ Assim diz o SENHOR Deus:

“O plano fracassará, nada acontecerá!

⁸ Pois Damasco é apenas capital de Aram e Rason, autoridade em Damasco – dentro de sessenta e cinco anos Efraim já não será mais um povo.

⁹ Samaria é apenas capital de Efraim, e o filho de Romelias, autoridade em Samaria.

Quem não crê não sobrevive”.

O sinal de Emanuel e a invasão dos assírios

¹⁰O SENHOR continuou falando com Acaz. Disse: ¹¹“Pede um sinal ao SENHOR teu Deus, quer da profundeza da terra quer das alturas sublimes”. ¹²Mas Acaz respondeu: “Não pedirei, não tentarei o SENHOR”.

¹³Ele disse-lhe: “Ouvi, então, vós da casa de Davi: Será que achais pouco incomodar os homens, e passais a incomodar até o meu Deus? ¹⁴Pois bem, o próprio SENHOR vos dará um sinal. Eis que a jovem conceberá e dará à luz um filho e lhe porá o nome de Emanuel. ¹⁵Ele vai comer coalhada e mel até aprender a rejeitar o mal e escolher o bem. ¹⁶Pois antes de a criança aprender a rejeitar o mal e escolher o bem, a terra dos dois reis que te metem medo estará arrasada. ¹⁷E para ti, para teu povo, para a casa do teu pai, o SENHOR fará vir o rei dos assírios. Serão dias tais como nunca houve desde quando Efraim se separou de Judá”.

¹⁸ Acontecerá, naquele dia, que o SENHOR há de assobiar para as moscas da foz do rio do Egito e para as abelhas da terra da Assíria.

¹⁹ E todas virão pousar

nas grotas dos morros e nas gretas das pedras, nas moitas de espinhos e nos bebedouros do gado.

²⁰ Naquele dia, o SENHOR, com navalha alugada do outro lado do Eufrates

– com o rei dos assírios – há de rapar-vos a cabeça, e os pêlos do corpo, e também a barba.

²¹ Naquele dia cada um vai criar uma novilha e duas ovelhas ²² e, pela fatura de leite, comerão coalhada, coalhada e mel comerão todos os que ficarem dentro do país.)

²³ Naquele dia, se nalgum lugar houver mil vinhedos no valor de mil moedas de prata, será tudo transformado em matagal e espinheiro.

²⁴ Lá se entrará armado de arco e flecha, o terreno todo é só matagal e espinheiro.

²⁵ Naqueles morros, antes cultivados com enxada,

ninguém mais entra, por medo do mato e dos espinhos.

É só pasto para o gado e pisoteio das ovelhas.

• 9 ^{28,16; 30,15; 2Cr 20,20.} • *Quem não crê não sobrevive:* outra trd.: *Se não tiverdes firmeza, não sereis confirmados* (= conservados em vida). • **7.10-25** Isaías propõe que o rei Acaz consulte o SENHOR a respeito do perigo de Damasco e Samaria, mas o rei se esquivava... Então Isaías anuncia: não esses, mas a Assíria é que vai invadir Judá. • **11** ^{38,22; Jz 6,36-40; Mt 16,1-4p.} • *das profundezas da terra:* o rei Acaz, de religiosidade dúbia, pode ter aderido à consulta dos mortos (ou tiv. a expressão só evoque a abrangência total: em baixo/em cima). • **12** ^{Dt 6,16.} • **14** ^{Mt 1,23; Lc 1,31; Mq 5,2.} • *jovem*, em hebr. (*almá*) não caracteriza a virgindade, mas a versão grega (LXX), utilizada pelos autores do NT, empregou a palavra *parthenos*, que significa propriamente “virgem”; no mesmo sentido, em Mt 1,18-25, a concepção virginal de Jesus realiza em plenitude esta palavra de Isaías. • **16** ^{8,4.} • **18** ^{5,26.} • **20** *alugada:* indica a instrumentalidade e provisoriidade da ação do rei da Assíria. • **20** *corpo*, lit.: *pés*, eufemismo (nota 6,2) para essa perda de dignidade. • **21s** De difícil interpretação: trecho deslocado? ou irônico? por causa da deportação haverá excedente de leite? Provavelmente um oráculo de salvação acrescentado para contrabalançar o de castigo, que precede.

O filho de Isaías e a invasão dos assírios

8 ¹O SENHOR me disse: “Pega uma prancheta grande e, com estilete comum, escreve nela: Furto rápido, saque ligeiro”. ²Tomei como testemunhas de confiança o sacerdote Urias e Zacarias, filho de Baraquias. ³Depois procurei a profetisa, ela engravidou e deu à luz um menino. Disse-me, então o SENHOR: dá-lhe o nome de ‘Furto-Rápido-Saque-Ligeiro’, ‘pois antes que a criança aprenda a dizer ‘Papai-Mamãe’, as riquezas de Damasco e o saque da Samaria já estarão sendo levados para o rei da Assíria”.

⁵ E o SENHOR ainda falou comigo:

⁶ “Já que este povo desprezou as águas de Silóé, que correm tranquilas, e desfaleceu diante de Rason e do filho de Romelias,

⁷ o SENHOR fará vir sobre ele o rei dos assírios com todo seu peso,

✠8.1-8 Um acontecimento da vida do profeta se torna anúncio da inconsistência de Samaria e Damasco, enquanto espere o perigo assírio. • **1** *Furto...*: NV conserva ao lado da trd. a expressão hebr.: maher shalal & baz. • **3** *profetisa*, como Hulda (?2Rs 22,14); ou simplesmente a mulher do profeta. • **4** ^{7,16}. • **6** *povo* = os cidadãos. • *Silóé*: canal e tanque que recolhem as águas do Gion, para abastecer Jerusalém; futuramente Ezequias escavará um aqueduto coberto do Gion para Silóé (?nota 22,11). • *desfaleceu*: tlv., se alegrou, preferindo o poder de Samaria e Damasco à casa de Judá (= as águas de Silóé). • **7** *peso*, lit. cf. o hebr. NV: glória (o termo hebr. tem os dois sentidos). • **8** *Emanuel*, o filho do rei (?7,14) representa aqui a população.

✠8.9-10 Ninguém vence Emanuel, “Deus conosco”. • **9** *pegai em armas*, lit.: cingivos. **✠8.11-15** Um jogo de palavras permite dizer que Deus é tanto santuário como pedra de tropeço: depende para quem... • **11** *Ao tomar-me pela mão*, ou: *Ao agarrar-me* (>Jr 20,7). • **12** ^{1Pd 3,14s.} • *que este povo chama conspiração*: qualquer visão diferente da do rei é considerada subversão. O profeta reage contra essa mentalidade. • **14** ^{Rm 9,32s; 1Pd 2,7s.} • *santuário* (“miqdash”): aliteração com *tropeço* (“mikshol”). • *as duas casas de Israel* = Israel e Judá. • **15** ^{28,13; Mt 21,44p.} **✠8.16-20** • **16** *instrução* = “torah”; a mensagem (escrita) do profeta vale mais que as corriqueiras práticas de adivinhação (?v. 19). • **18** ^{Hb 2,13b.} • *filhos*: os mencionados em 7,3; 8,1? ou os “filhos do profeta” = os discípulos?

como as águas do Eufrates, volumosas e violentas.

Ele vai subir em todos os córregos; transbordando por todas as margens, ⁸ invadindo Judá, avançando e inundando e chegando até ao pescoço. Ao abrir as asas, vai cobrir toda a extensão da tua terra, Emanuel”.

Libertação

- ⁹ Gritai, povos, sereis derrotados! Atenção, pontos mais distantes da terra: pegai em armas, sereis derrotados! Pegai armas, sereis derrotados! ¹⁰ Podeis fazer planos, adiante não irão! Fazei ameaças, não se cumprirão! Porque Deus conosco está!

O Senhor, pedra de tropeço

¹¹ Ao tomar-me pela mão e ao avisar-me para eu não seguir os caminhos deste povo, o SENHOR me preveniu:

¹² “Não chameis ‘conspiração’ a tudo o que este povo chama de conspiração.

Não participeis dos seus medos, nem vos deixeis amedrontar”.

¹³ Só ao SENHOR dos exércitos chameis de Santo, dele sim tende temor e pavor.

¹⁴ Ele será um santuário, mas também pedra de tropeço, rochedo que derruba, para as duas casas de Israel, laço e armadilha para os cidadãos de Jerusalém.

¹⁵ Muitos deles vão tropeçar, cair e quebrar, serão apanhados e feitos prisioneiros.

Mensagem do profeta aos discípulos

¹⁶ Guarda este documento, mantém em segredo esta instrução entre os meus discípulos: ¹⁷ Ponho minha esperança no SENHOR, que escondeu sua face da casa de Jacó, fico esperando por ele. ¹⁸ Eu e os filhos que o SENHOR me deu somos em Israel um sinal e um aviso da parte do SENHOR

dos exércitos, que mora na montanha de Sião. ¹⁹Se vos disserem: "Perguntai aos que evocam os mortos, aos adivinhos, aos que cochicham e sussurram – acaso um povo não consulta seus deuses, os mortos em favor dos vivos?", ²⁰olhai então a instrução, olhai o documento! E se o que disserem não estiver de acordo com o que aí está, para eles não haverá mais amanhecer!

Para um povo sofrido surge a luz

²¹ Vagueia por lá acabrunhado e faminto. Com fome, indignado. amaldiçoa seu rei e seu deus, olhando para o alto.

²² E quando olha para a terra, só vê crise e escuridão, sombras e miséria, tudo escuro e sem saída.

²³ Não haverá mais trevas onde havia opressão.

Num tempo passado ele rebaixou o distrito de Zabulon e o distrito de Neftali; depois, porém, glorificou o caminho do mar, o Além-Jordão, Galiléia dos gentios.

⁹ ¹ O povo que andava na escuridão viu uma grande luz, para os que habitavam as sombras da morte uma luz resplandeceu.

² ³ Multiplicaste sua alegria, redobriste sua felicidade.

Adiante de ti vão felizes, como na alegria da colheita, alegres como se repartissem conquistas de guerra.

³ ⁴ Pois a canga que lhes pesava ao pescoço, a vara que lhes batia nos ombros, o chicote dos capatazes, tudo quebraste como naquele dia de Madiã.

⁴ ⁵ Toda bota que marcha com barulho e a farda que se suja de sangue vão para a fogueira, alimento das chamas.

⁵ ⁶ Pois nasceu para nós um menino, um filho nos foi dado.

O poder de governar está nos seus ombros. Seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte,

Pai para sempre, Príncipe da Paz.

⁶ ⁷ Ele estenderá seu domínio e para a paz não haverá limites. Sentado no trono, com o poder real de Davi, fortalece e firma esse poder, com a prática do direito e da justiça, a partir de agora e para sempre. O amor apaixonado do SENHOR dos exércitos é que há de fazer tudo isso.

A ira de Deus

⁷ ⁸ O Senhor lançou uma ameaça a Jacó, ela caiu sobre Israel.

⁸ ⁹ Toda a sua população o saberá, Efraim e os cidadãos de Samaria. Cheios de orgulho e vaidade eles diziam:

⁹ ¹⁰ "Caíram os tijolos? Reconstruímos com pedras!

Cortaram os sicômoros? Plantamos cedros!"

¹⁰ ¹¹ O SENHOR levantou os adversários deles, armou os inimigos,

¹¹ ¹² Aram pelo oriente, os filisteus pelo ocidente, e eles devoraram Israel com toda a gana. Apesar de tudo isso, porém, sua ira não acabou, e seu braço continua erguido.

¹² ¹³ Mas o povo não se voltou para quem lhe batia, não procurou o SENHOR dos exércitos.

¹³ ¹⁴ Então, o SENHOR cortou de Israel, num só dia,

a cabeça e a cauda, a palmeira e a erva rasteira.

¹⁴ ¹⁵ A cabeça são os anciãos e pessoas de respeito, a cauda são os profetas que divulgam mentiras.

• **19** ¹ Sm 28,3; Dt 18,10s. • **8,21–9,6** Anuncia-se o nascimento de um Ungido de Deus, um Messias. • **22** ² 5,30; Mq 3,6; Rm 2,9. • **23s** ³ Mt 4,13-16. • **23** Galiléia dos gentios: chamada assim porque os assírios e outros povos pagãos tomaram conta. • **C. 9,1** ⁴ 60,2; Lc 1,8; Ef 5,14 **3** ⁵ 10,27; 14,25; Jz 7. • **3** Madiã ⁶ Jz 7,2. • **5** ⁷ 7,14; Lc 2,11; Sl 110,2. • **Príncipe da Paz** = que governa para a felicidade (*shalom*) do povo. • **6** amor apaixonado, lit.: ciúme/ zelo. • **9,7-20** A impiedade reinante não significa que Deus saiu da cena: "sua ira não acabou" (v. 16). • **10** adversários deles: BH acr. Rason provavelmente glosa (⁷ 7,1). • **11** ⁸ 9,16.20; 5,25. • **13** ⁹ 19,15. • **14b** O veneno está na cauda.

- ¹⁵ ¹⁶ Os que conduzem o povo são enganadores e os conduzidos por eles estão sem rumo.
- ¹⁶ ¹⁷ Por isso mesmo o SENHOR não tem mais aquela alegria com os jovens, nem a compaixão pelo órfão e pela viúva, pois todo o mundo é perverso e malvado, toda boca só fala tolices.
- Apesar de tudo isso, porém, sua ira não acabou, seu braço continua erguido.
- ¹⁷ ¹⁸ A maldade como fogo se acendeu, incendiou todo espinheiro e matagal, pôs fogo no mato fechado e subiram rolos de fumaça.
- ¹⁸ ¹⁹ Com a ira do SENHOR dos exércitos, incendiou-se a terra, o povo virou lenha deste fogo. Ninguém poupa seu irmão:
- ¹⁹ ²⁰ morde à direita e continua com fome, morde à esquerda e não fica satisfeito, devorando cada um a carne do irmão.
- ²⁰ ²¹ Efraim devora Manassés, Manassés devora Efraim e os dois juntos devoram Judá. Apesar de tudo isso, porém sua ira não acabou, seu braço continua erguido.

O sétimo "ai" contra os grandes de Judá

- 10** ¹ Ai dos que promulgam leis injustas e redigem medidas maliciosas,
- ² para tapear o fraco na justiça, roubar o direito do meu povo explorado,

• 15 ^{3,12}; Mt 15,14. • 17 ^{Tg 3,6}. • **10.1-4** Continuação de 5.8-24. • 1 ^{Sl 94,20}. • 2 ^{Dt 24,17}. • 3 ^{Tg 5,2s}. • **10.5-16** Os que deviam ser instrumento de correção na mão de Deus gabaram-se da própria crueldade. 9 ^{36,18-20}; 2Rs 8,34s. A Assíria exhibe a lista de cidades que destruiu. Oráculo de depois da queda de Samaria, em 722 aC. • 10b Ironia: pensava-se que as imagens idólatricas protegiam a cidade. • 11 *suas imagens*, que aos olhos dos assírios deveriam proteger a cidade, mas aos olhos do profeta são a razão de sua queda. • 12 *o que está fazendo*: referência ao cerco de Jerusalém por Senaquerib em 701 aC e à intervenção misteriosa de Deus (Is 37,36s)? • 13 ^{Dt 8,17}. • *nas alturas*: completamos pensando nas cidadelas das colinas (v. 14); outros completam: *nos tronos*.

para fazer das viúvas suas vítimas e para roubar dos órfãos.

- ³ Que fareis no dia do ajuste de contas, da calamidade que vem de longe? A quem ireis procurar como apoio? Onde guardareis vossas riquezas?
- ⁴ Tereis de vos curvar como os cativos, ou mortos caireis. Apesar de tudo isso, porém, sua ira não acabou, seu braço continua erguido.

"Ai" contra os assírios

- ⁵ Ai da Assíria, vara da minha ira, bordão manejado por minha indignação!
- ⁶ Com ela castigo essa gente impiedosa, mando-a contra um povo que rejeito, para espoliar mesmo, roubar de verdade, fazer dele um lugar pisado como o chão da rua.
- ⁷ Mas não era assim que a Assíria pensava, não era esse o plano que tinha em mente. Só pensava em destruir, liquidar grande número de nações.
- ⁸ Pois vive dizendo: "Acaso meus altos funcionários não são reis todos eles?"
- ⁹ Será que Calane não teve a mesma sorte que Carquemis? E Emat, não teve a mesma sorte que Arfád? E Samaria, não foi igual a Damasco?
- ¹⁰ Minha mão pôde alcançar aqueles reinos idólatras, que tinham mais imagens que Samaria e Jerusalém.
- ¹¹ Como é, então, que eu não poderia fazer com Jerusalém e suas imagens o mesmo que fiz com Samaria e seus ídolos?"
- ¹² Pois, então, quando o SENHOR houver terminado o que está fazendo na montanha de Sião, em Jerusalém, ele dará o castigo ao rei da Assíria em proporção à soberba do seu coração e à arrogância do seu olhar.
- ¹³ Este pensava: "Com a força do meu braço fiz o que fiz, agi com sabedoria, porque sou inteligente.

Desprezei as fronteiras das nações e
pilhei seus tesouros;
com valentia derrubei quem sentava *nas*
alturas.

¹⁴ Como se estivessem em ninhos,
minha mão foi catando as riquezas dos povos;
recolhi a terra inteira como quem colhe
ovos abandonados.

Não houve quem batesse asas, não houve
quem abrisse o bico e piasse”.

¹⁵ Acaso o machado conta vantagens à
custa do lenhador?

Ou a serra se engrandece à custa do
serrador?

Como se pudesse a vara balançar Quem
a levantou...

ou um pedaço de pau pudesse erguer
Aquele que não é lenha...

¹⁶ É por isso que o Soberano, o SENHOR
dos exércitos,
vai dissolver-lhe a gordura,
no lugar do esplendor lavrará um incêndio,
o fogo a faiscar.

Deus cumpre a correção ao resto de Israel

¹⁷ O Brilho-de-Israel será de fogo,
seu Santo será uma chama.
Vai incendiar e num dia acabar
com o que houver de espinheiro e de
matagal.

¹⁸ Fará extinguir-se, qual doente que definha,
toda beleza de suas matas e bosques.

¹⁹ Tão poucas árvores hão de sobrar
que uma criança as poderá contar.

²⁰ Naquele dia, o resto de Israel,
os sobreviventes da casa de Jacó,
não mais se apoiarão naquele que os
golpeia,
mas no SENHOR, o Santo de Israel, na
fidelidade.

²¹ O resto voltará, resto de Jacó,
para o Deus Forte!

²² Israel, mesmo que teu povo fosse nume-
roso como as areias do mar,
a verdade é que de todo ele só um resto
voltará.

O fim está decretado, a justiça transborda.

²³ O extermínio decretado será executado
por todo o país,
pelo Senhor DEUS dos exércitos.

Oráculo contra a Assíria

²⁴ Por isso, assim diz o Senhor DEUS dos
exércitos: “Povo meu que moras em Sião,
não tenhas medo da Assíria. Ela vai bater-
te com uma vara, vai levantar contra ti
um bordão como fez contra o Egito. ²⁵ É
por pouco tempo! Essa indignação acaba!
Minha ira se volta para a destruição”. ²⁶ O
SENHOR dos exércitos vai puxar o chicote
contra eles, como no ataque a Madiã, junto
à rocha de Oreb, ou levantará a vara sobre
o mar, como fez no Egito.

²⁷ Naquele dia será tirada de teus ombros
a carga que *a Assíria* impôs,
do teu pescoço, a canga.
O demolidor sobe de Remon.

²⁸ Vai até Aiat, passa por Magron,
em Macmas deixa a bagagem.

²⁹ Passam pelo desfiladeiro.
Nossa pousada é em Gabá.
Ramá estremece,

Gabaá de Saul bate em retirada.

³⁰ Levanta a voz, Bat-Galim!
Atenção, Laisa! Dá uma resposta Anatot!

³¹ Madmena escapa,
os moradores de Gabim se escondem.

³² Já está em Nobe, e abana a mão
para a montanha de Sião,
a colina de Jerusalém.

³³ Pois o Soberano, o Senhor DEUS dos
exércitos,
com furor vai podar essa copada,
serão cortados os galhos que alcançam o
ponto mais alto
e os ramos lá de cima vêm todos abaixo.

³⁴ Sua espessura de floresta o ferro corta,
alguém que é forte faz cair aquele cedro.

• 15 Continua aqui a crítica de Deus a seu “instru-
mento” orgulhoso; Rm 9,20s. • 16 *gordura*; outras
trds.: *riqueza*, ou: *guerreiros fortes*. • 10.17-23 •
18 Ez 21,2-4. • 21 Rm 9,27s. • 10.24-34 • 26
Jz 7,25; Ex 14,16.26. • 27 9,3; 14,25. • Trd. cf.
NV; BH: texto corrompido. • 32 *montanha*, algs.
mss. acr. *da filha*. • 34 *forte*, cf. BH; LXX/NV: *com*
suas alturas. • *cedro*, lit.: *Libano* (país dos cedros).

Um novo Davi

- 11** ¹Um broto vai surgir do tronco seco de Jessé,
das velhas raízes, um ramo brotará.
- ² Sobre ele há de pousar o espírito do SENHOR,
espírito de sabedoria e compreensão,
espírito de prudência e valentia
espírito de conhecimento e temor do SENHOR.
- ³ No temor do SENHOR estará sua inspiração.
Não é pelo que vê à primeira vista
que ele fará seu julgamento,
nem dará sua sentença
pelo que acabou de ouvir.
- ⁴ Julgará os fracos com justiça,
com retidão dará sentença
em favor dos humilhados da terra.
Castigará o opressor com a vara que é
sua boca,
matará esse criminoso com o sopro dos
seus lábios.
- ⁵ A justiça será o cinto que ele usa,
a verdade o cinturão que ele não deixa.
- ⁶ O lobo, então, será hóspede do cordeiro,
o leopardo vai se deitar ao lado do cabrito,
o bezerro e o leãozinho pastam juntos,
uma criança pequena toca os dois,
- ⁷ a urso e a vaca estarão pastando,
suas crias deitadas lado a lado;
o leão, assim como o boi, comerá capim.
- ⁸ O bebê vai brincar no buraco da cobra
venenosa,
a criancinha enfia a mão no esconderijo
da serpente.

♦**11.1-9** A família de Jessé, pai de Davi, brota novamente. Felicidade messiânica. • **1** ¹Jr 23,5. • *tronco seco* (ou: *toco*) de Jessé = a dinastia de Davi, filho de Jessé, em Jerusalém, considerada esgotada, porém objeto de uma promessa de estabilidade da parte de Deus (>2Sm 7). • **2** ²42,14. • **3** ³Jo 7,24. • **4** ⁴Sl 72,4; 2Ts 2,8; Ap 2,16. • *opressor*: lendo *arits* em vez de *érets* (BH). • **5** ⁵Ef 6,14. • **6** ⁶65,25 >Mc 1,13. • **9** ⁹2,2-4; Hab 4,14. • **9b** >1,3. ♦**11.10-16** Atualização do tema do Emanuel (séc. 8º aC) para tempos vindouros, depois do exílio (séc. 5º aC). • **10** ¹⁰Rm 15,12. • **11** *resto* ¹¹nota 1,9. • **12** ¹²49,22*. • **16** ¹⁶40,3s*. • *seu*, cf. BH; NV: *meu*. • *Egito*: é constante, nos profetas, a comparação entre a volta do cativo (assírio ou babilônio) e o êxodo do Egito, 600 anos antes. Esta comparação está nas entrelinhas dos livros que falam do êxodo (Ex-Dt). ♦**12.1-6**

- ⁹ Ninguém fará mal, ninguém pensará em prejudicar,
na minha santa montanha.
Pois a terra estará repleta do
conhecimento do SENHOR,
assim como as águas cobrem o mar.

A volta dos desterrados

- ¹⁰ Acontecerá naquele dia
que a raiz que restou de Jessé,
erguida como bandeira para os povos,
será procurada pelas nações
e gloriosa será sua moradia.
- ¹¹ E acontecerá naquele dia
que o SENHOR tornará a esticar o braço
para resgatar o resto do seu povo,
o que restou na Assíria e no Egito,
em Patros, em Cuch, em Elam,
em Senaar, em Emat e nas ilhas do mar.
- ¹² Erguerá uma bandeira no meio das nações
a fim de reunir os israelitas exilados,
para juntar os dispersos de Judá
dos quatro cantos da terra.
- ¹³ O ciúme de Efraim vai acabar
e terminarão os inimigos de Judá.
Efraim não mais terá inveja de Judá
nem Judá continuará inimigo de Efraim.
- ¹⁴ Voarão contra os filisteus, do lado do mar,
e juntos saquearão, do outro lado, os
povos do oriente.
Porão as mãos em Edom e Moab
e aos filhos de Amon imporão obediência.
- ¹⁵ O SENHOR fará secar o golfo do mar do Egito,
levantará a mão contra o rio Eufrates,
com seu sopro ardente,
para reduzi-lo a sete filetes d'água
que uma pessoa atravessa de sandálias.
- ¹⁶ Haverá uma estrada para o resto do seu
povo – o que sobrar na Assíria –,
da mesma forma como houve uma
estrada para Israel,
no dia em que saiu da terra do Egito.

Hino de ação de graças

- 12** ¹Naquele dia haverás de dizer:
“Eu te agradeço, SENHOR:
estavas irado contra mim,
mas deixaste a tua ira
e de mim tiveste compaixão.”

- ² Eis o Deus que me salva,
eu confio e nada temo!
O SENHOR é minha força e meu alegre canto.
O SENHOR é a minha salvação”.
- ³ Com alegria tirareis água
nas fontes da salvação.
- ⁴ E naquele dia direis:
“Louvai o SENHOR,
aclamai o seu nome!
Divulgai entre os povos
as proezas que ele faz!
Comemoraí, sublime é o seu nome!
- ⁵ Cantai ao SENHOR, ele fez maravilhas.
Seja isso conhecido pela terra inteira.
- ⁶ Clama e grita de alegria,
tu que moras em Sião,
pois o Deus Santo de Israel
é grandioso em teu meio.

ORÁCULOS CONTRA AS NAÇÕES

Poema fúnebre sobre Babilônia

- 13** ¹Proclamação contra a Babilônia,
recebida em visão por Isaías, filho de Amós.
- ² Sobre o morro escaldado, erguei a bandeira!
Soltai a voz! Dai sinal com a mão!
Eles entrarão pela porta dos nobres.
- ³ Já dei ordem a meus guerreiros escolhidos,
e também chamei os meus valentes a
serviço da minha ira,
entusiastas da minha honra.
- ⁴ Escuta! Um barulho nas montanhas!
Parece enorme multidão!
Escuta! É o alvoroço dos reinos!
As nações estão reunidas!
O SENHOR dos exércitos vai passando
em revista
seu pelotão de guerreiros!
- ⁵ Vieram de terras longínquas,
do horizonte mais distante.
É o SENHOR com as armas de sua ira,
para acabar com o país inteiro.
- ⁶ Gritai! O dia do SENHOR está perto,
vem chegando a violência do Poderoso.
- ⁷ Por isso os punhos amolecem,
a coragem dos soldados desfalece:
- ⁸ Todos apavorados, cheios de dores e
aflições,
contorcendo-se qual mulher que dá à luz,

- cada um olhando espantado para o outro,
os olhos esbugalhados.
- ⁹ Lá vem o terrível dia do SENHOR,
com o furor e o calor da sua ira,
a transformar o país num deserto,
e dele arrancar os pecadores.
- ¹⁰ Pois as estrelas do céu e suas constelações
deixarão de irradiar a sua luz,
o sol já nascerá escuro
e a lua não mais dará o seu clarão.
- ¹¹ Virei cobrar a maldade do mundo,
os crimes de todos que praticam injustiça.
Ponho um fim no orgulho dos soberbos,
e rebaixo a vaidade dos prepotentes.
- ¹² Farei que homem seja mais raro do que
ouro puro,
gente, mais rara do que o ouro de Ofir.
- ¹³ É por isso que vou balançar os céus
e a terra vai tremer em suas bases,
pela indignação do SENHOR dos exércitos,
no dia do calor da sua ira.
- ¹⁴ Pois, então, qual cabrita assustada
ou ovelha que ninguém recolhe,
cada qual procura de novo seu rebanho,
corre a se esconder na própria terra.
- ¹⁵ Quem for encontrado é traspassado,
quem for alcançado morre à espada.
- ¹⁶ Suas crianças serão despedaçadas
bem diante dos seus olhos,
suas casas serão roubadas
e as mulheres, violentadas.
- ¹⁷ Levantarei contra eles o povo da Média
gente que não se importa com prata
nem se preocupa com ouro.
- ¹⁸ Suas armas abatem meninos,
não têm compaixão dos bebês,
seu olhar não se comove com as criancinhas.

• 2 ²Ex 15,2; SI 27,1; 118,14. • 4 ⁴SI 105,1. ♦**13,1-22** Texto mais tardio, refletindo a situação depois do exílio (ca. 535 aC). ^{21,1-10}; 47,1-15; Jr 50-51; Ap 17s. • 1 **Proclamação**: termo técnico (“massa”, “carga/encargo”) para profecias de denúncia; ²Jr 23,33. • 3 **escolhidos**, lit.: *consagrados*. • 4 **Escuta**, lit. voz, como interjeição. • 5 ⁵Jr 50,25. • 6s ^{6s}Jl 1,13.15.24. • **violência** (lendo *ki shod*, “pois a violência”, BH/NV *keshod*, “como a violência”): assonância com o nome de Deus, *shadday* (“o Poderoso”, ³3,1) na palavra seguinte. • 9 ⁹Jr 4,7. • 10 ¹⁰Jr 4,23; Mt 24,29. • 14 ¹⁴Ez 34,5. • 15s ^{15s}2Rs 8,12; Os 14,1; SI 137,9. • 18c **seu olhar...** *criancinhas*: falta na NV.

- ¹⁹ A Babilônia, a pérola dos reinos,
jóia e adorno dos caldeus,
será transformada em ruína
como a que Deus provocou em Sodoma
e Gomorra.
- ²⁰ Geração após geração, nunca mais será
habitada,
nunca mais ocupada;
lá os árabes não armarão suas tendas,
nem pastores irão descansar seus rebanhos.
- ²¹ Aí se abrigarão os animais silvestres,
as casas da cidade estarão povoadas de
grunhidos,
lá dormirão bandos de avestruzes
e cabritos do deserto lá estarão saltando,
- ²² chacais uivarão nos palácios vazios,
e lobos, nos salões confortáveis.
Chegou a hora da Babilônia,
sua existência não será prorrogada.

A volta do exílio

- 14** 'Sim, o SENHOR terá compaixão de Jacó,
continuará escolhendo Israel,
vai assentá-los na sua terra,
o migrante vai juntar-se a eles,
integrando a casa de Jacó.
- ² Povos os recolhem,
a fim de levá-los a seu lugar;
a casa de Israel os possuirá,
na terra do SENHOR,
fazendo-os escravos e escravas.
Farão cativos os que os aprisionaram,
dominarão aqueles que os dominaram.

Sátira sobre o rei da Babilônia

- ³ Naquele dia, quando o SENHOR te livrar
do sofrimento,
do teu desespero e da escravidão que te
foi imposta,
- ⁴ deverás cantar em tom de desafio ao rei
da Babilônia:

"Como acabou o ditador! Como acabou
a arrogância!

- ⁵ O SENHOR quebrou o bastão do opressor,
a vara do dominador,
- ⁶ que castigava o povo com violência,
com torturas que não acabavam mais;
que com raiva subjugava as nações,
em perseguição sem limite.
- ⁷ Agora o país inteiro vai bem, tranquilo,
e todos entoam um cântico!
- ⁸ Estão rindo de ti até os ciprestes,
e os cedros do Líbano.
Dizem: 'Depois que tu te deitaste,
ninguém mais sobe aqui para nos cortar!'
- ⁹ A mansão dos mortos, nas profundezas,
por tua causa se agita,
prepara-te uma recepção.
Acorda os grandes da terra
que estão naquelas sombras,
faz levantarem-se dos tronos
os reis todos das nações.
- ¹⁰ E todos eles te acolhem dizendo:
'Também tu foste derrubado como nós!
Acabaste igual a nós!'
- ¹¹ Teu esplendor foi jogado na sepultura,
junto com a música de tuas harpas.
Teu colchão agora é de vermes,
tua coberta é de bichos.
- ¹² Como despencaste das alturas do céu,
tu, estrela da manhã, clarão da madrugada?
Estás derrubado por terra,
tu que derribavas as nações!
- ¹³ Bem qué havias planejado:
'Hei de subir até o céu e meu trono colocar
bem acima das estrelas divinas,
hei de sentar-me no alto das montanhas,
pelas bandas do norte,
onde os deuses se reúnem!'
- ¹⁴ Vou subir acima das nuvens,
tornando-me igual ao Altíssimo!'
- ¹⁵ Foste, porém, precipitado à mansão dos
mortos,
chegaste ao fundo do Abismo!
- ¹⁶ Quem te vê fica olhando, observando.
É este o homem que abalou a terra,
que fez tremerem os reinos,
- ¹⁷ que fez do mundo um deserto,
destruindo todas as cidades.
É este quem aos prisioneiros
jamais abria o cárcere.

• 19 ¹⁹Jr 49,18. • 20s ²⁰34,10-15. • 21 ²¹Jr 50,39. • 14,1-2
Outra atualização para os anos de 535 aC. • 1 ¹Ez
37,14; Is 61,5; Zc 2,15. • 14,3-23 O que Isaías disse
acerca do rei da Assíria (*10,5-16) vale ainda para o
da Babilônia, dois séculos mais tarde. • 3 ³Js 1,13.
• 4b ^{4b} Como! (*eik): início típico de um canto fúnebre.
• 11 ¹¹Am 5,23. • 13-15 ¹³Mt 11,23p. • 13 ¹³Jr 51,53.

- ¹⁸ Os reis das nações são sepultados com honras,
cada qual no seu túmulo.
¹⁹ Tu, porém, serás jogado fora, sem sepultura,
como “adubo-de-bolor”,
coberto de gente assassinada,
corpos traspassados pela espada,
cadáveres jogados sobre a pedra do túmulo.
Cadáver pisoteado,
²⁰ não irás juntar-te aos outros na sepultura!
Foi a tua pátria que humilhaste,
assassinaste o teu próprio povo.
Geração de malfetores nunca será lembrada.
²¹ Decretai a matança dos filhos,
por culpa de seus pais!
Que não se levantem de novo
para se fazerem donos da terra
e mais uma vez encherem o mundo de ruínas.
²² “Hei de levantar-me contra eles,
– oráculo do SENHOR dos exércitos –,
para tirar da Babilônia
o nome e os sobreviventes,
a semente e a geração, diz o SENHOR.
²³ Farei dela propriedade dos ouriços
e uma região de brejos.
Hei de varrê-la com a vassoura da ruína”,
diz o SENHOR dos exércitos.

A Assíria

- ²⁴ Assim jurou o SENHOR dos exércitos:
“Do jeito que pensei, assim será!
Tudo o que planejei realizar-se-á:
²⁵ Liquidar a Assíria dentro da minha terra,
no alto da minha montanha pisoteá-la.
Sairá do pescoço a canga que ela colocou,
dos ombros cairá a carga que ela impôs”.
²⁶ É esse o plano a respeito da terra inteira,
o braço já erguido contra todas as nações.
²⁷ Se o SENHOR dos exércitos planejou
quem há de revogar?
Se o braço ele ergueu,
quem vai fazê-lo recolher?

A Filistéia

- ²⁸ No ano em que morreu o rei Acaz
veio-me esta proclamação:
²⁹ “Não te alegres, Filistéia inteira,

- só por ter-se quebrado a vara que te batia!
Pois, de geração de víboras,
só nascem outras víboras,
seu produto é serpente voadora.
³⁰ Mas os filhinhos dos pobres
poderão matar a fome,
os humildes da terra
poderão dormir tranqüilamente.
A tua gente, porém, hei de matar de fome
o que restar de ti, liquidarei.
³¹ Geme, ó porta! Grita, cidade!
Treme Filistéia inteira!
É uma nuvem que vem lá do norte,
sem que ninguém abandone o seu posto”.
³² Que resposta terão os mensageiros desta
nação?
“Foi o SENHOR quem fundou Sião,
lá se abrigam os pobres, seu povo.”

Moab

- 15** ¹Proclamação contra Moab:
Na noite em que foi invadida, Ar-Moab
foi silenciada;
na noite em que foi invadida, Quir-Moab
foi silenciada.
² O povo de Dibon sobe aos lugares altos
para chorar,
por causa de Nebo e Medaba, Moab
grita de dor.
Cortaram-lhe os cabelos, raparam-lhe a barba.
³ O povo nas ruas, vestido de luto,
nos terraços e nas praças todos clamando,
as lágrimas rolando.
⁴ Hesebon e Elale estão gritando,
sua voz é ouvida até em Jasa.
Os soldados de Moab por isso estão
desorientados, perdidos.
⁵ Meu coração geme por causa de Moab,
seus fugitivos na direção de Segor, de
Eglat-Selisia,

• **19** *adubo-de-bolor*: tentativa de reproduzir a assonância irônica com *Nabucodonosor*, como no texto hebr. • *Cadáver pisoteado*: começamos aqui novo período. NV liga com as palavras anteriores. **21** *ruínas*: lemos "iyim em vez de arim, "cidades" (=NV). **♦14.24-27 ♦ 24 ♦ 40.8. ♦ 25 ♦ 9.3; 10.27. ♦ 14.28-32 ♦ 28** Data: 716 aC. • **29 ♦ 30.6. ♦ 32** *os pobres, o seu povo*: genitivo explicativo; outra interpr.: *os pobres do seu povo*, (gen. partitivo). **♦15.1-16.14 ♦ 2-5 ♦ Jr 48,37-45.**

sobem chorando a ladeira de Luit,
na estrada de Horonaim vibram gritos de
aflição.

- ⁶ Esgotou-se a água do Nemrim
o pasto secou, a erva murchou
e de verde nada mais existe.
- ⁷ Por isso ajuntam as sobras e carregam
seus recursos
para lá da torrente dos Salgueiros.
- ⁸ Pois o clamor percorre todo o território
de Moab,
os gritos chegam até Eglaim e a Beer-Belim.
- ⁹ Pois as águas do Dimon estão cheias de
sangue,
e ao Dimon ajunto ainda uma desgraça:
um leão contra os fugitivos de Moab,
e contra os que restarem no país.

16 ¹De Petra do deserto,
mandai à montanha da filha de Sião
um cordeiro ao soberano deste país.

² Como pássaros que fogem, expulsos dos
ninhos,
as filhas de Moab tentam atravessar o
rio Arnon.

³ Delibera, toma decisão,
estende tua sombra como noite em pleno
meio-dia,
para esconder os refugiados,
manter em segredo os fugitivos.

⁴ Recebe em tua terra os refugiados moabitas,
sê para eles um abrigo contra aqueles
que os perseguem.
Quando essa pressão acabar, a destruição
chegar ao fim
e se eliminarem os invasores do país,

⁵ um poder real vai se instalar, alicerçado
na misericórdia.
Quem o ocupar será o legítimo sucessor
na tenda de Davi,
a julgar e promover o direito
e ministrar uma justiça sem delongas.

• **9** *Dimon*: assonância com *sangue* (*dam*); outras leituras: *Dibon*, *Remon*. • **C. 16,1** • ²Rs 3,4. • *cordeiro*, tlv. significando o tributo em cordeiros (ou lã) que Moab pagava a Israel (>2Rs 3,4). • *Petra* (hebr. Sela): futura capital dos nabateus. • **2** *filhas*: pode significar populações/cidades. • **4** ^{29,20}. • *quando... acabar*: NV: *pois acabou*. • **5** ^{9,6}; Jr 23,5. • **6** ²Jr 48,29-39. • **11** ²Jr 48,36. • **14** ^{21,16}. • *pela multidão*: NV: *com a multidão*. • **17,1-14**

- ⁶ Ouvimos falar do orgulho de Moab
– orgulhou-se demais – e também
da soberba, da vaidade, da arrogância,
da tagarelice sem limites,
bravatas que nada valem.
- ⁷ Por isso, aos moabitas só resta chorar
por Moab,
todos irão chorar.
Por causa dos bolos de passas de Quir-
Hareset
generão de pura tristeza.
- ⁸ Os campos de Hesebon estão abandonados
bem como os vinhedos de Sabama,
Suas uvas de qualidade seduziam os
chefes das nações.
As vinhas se estendiam até Jazer,
transitavam pelo deserto,
seus ramos se alastravam, atravessando
o mar.
- ⁹ Por isso é que choro com Jazer pelos
vinhedos de Sabama.
Rego-te com minhas lágrimas, Hesebon
e Elale,
porque os gritos de alegria sumiram
da tua vindima, da tua safra.
- ¹⁰ A alegria e a animação sumiram dos
pomares.
Nos vinhedos ninguém mais alegre
cantando,
ninguém mais pisando as uvas no lagar;
acabou aquela algazarra!
- ¹¹ Por Moab sinto em mim um pulsar
igual ao das cordas da lira.
Meu coração palpita
por causa de Quir-Hares!
- ¹² Moab se cansará de ir aos lugares altos,
vai cansar de procurar santuários para
orar,
sem nada conseguir.

¹³Foi o que o SENHOR disse sobre Moab na-
quela ocasião. ¹⁴Agora, assim diz o SENHOR:
“Dentro de três anos bem contados como
anos de serviço, a alta classe de Moab será
eliminada pela multidão do povo. Sobrará
apenas uma parcela insignificante”.

Damasco

17 ¹Proclamação contra Damasco:
“Damasco está sendo tirada do número
das cidades,

- em montão de ruínas será transformada.
- ² Abandonadas para sempre,
as cidades do país ficarão entregues aos
rebanhos.
Nelas o gado vai descansar,
sem que ninguém o incomode.
- ³ Acabará a força de Efraim,
o poderio de Damasco.
Ao que sobrar de Aram
acontecerá como à elite de Israel,
diz o SENHOR dos exércitos.
- ⁴ Naquele dia o peso de Jacó vai diminuir,
a gordura do seu corpo vai murchar.
- ⁵ Será como quando o lavrador corta os talos
e no braço recolhe as espigas,
e depois vem alguém catar restolhos no
vale dos Refaitas.
- ⁶ Fica apenas uma sobra, como na colheita
da azeitona,
ficam duas ou três na ponta do galho,
quatro ou cinco no topo da árvore”
— oráculo do SENHOR, Deus de Israel.
- ⁷ Naquele dia, o homem olhará para o Criador,
voltará os olhos para o Santo de Israel.
- ⁸ Aos altares construídos por suas mãos,
trabalhados por seus dedos, não dará
mais atenção
nem olhará mais para os troncos
sagrados,
para os altares de incenso.
- ⁹ Naquele dia ficarão abandonadas suas
cidades fortificadas,
como as fortalezas dos heveus é amorreus
com a invasão dos filhos de Israel.
Tudo ficará deserto.
- ¹⁰ Pois esqueceste o Deus que te salva
e não te lembraste da Rocha que é tua
fortaleza,
plantas com capricho um jardim para o culto
e formas um canteiro de mudas extravagantes.
- ¹¹ Hoje plantas e a semente nasce,
amanhã terás feito tua planta brotar,
a colheita, porém, te escapa, ao chegar o
dia da desgraça.
Será uma dor incurável.
- ¹² Ah! O tumulto de povos numerosos!
Parece o barulho das ondas do mar!
Ecoa o alarido das gentes
qual estrondo de águas violentas.

- ¹³ As gentes ecoam qual estrondo das águas.
Deus, porém dá um grito
e para longe elas fogem,
voam como palhas do monte tocadas
pelo vento
como cisco no redemoinho.
- ¹⁴ Ao anoitecer vem aquele pavor
e antes de o dia clarear não sobra mais nada.
Tal é a parte de quem nos assalta,
a herança daqueles que nos roubam.

17 O Alto-Nilo (Etiópia)

- 18** ¹ Ai do país do zumbido de asas,
lá do outro lado dos rios da Etiópia,
² que manda mensageiros pelo mar,
em barcos de junco, boiando na água:
“A caminho, mensageiros velozes,
a uma nação de alta estatura e pele lustrosa,
ao povo por toda a parte temido,
nação forte e dominadora, cuja terra é
cortada de rios!”
- ³ Todos vós habitantes do mundo,
moradores da terra,
quando levantarem sobre a montanha a
bandeira, procurai ver,
quando a trombeta tocar, escutai.
- ⁴ Pois assim me preveniu o SENHOR:
“Fico quieto observando, aqui do meu
lugar,
como o calor tórrido do meio-dia,
como a névoa no mormaço da colheita”.
- ⁵ Assim, depois da florada e antes da
colheita,
as uvas granadas começando a madurar,

• ² para sempre: cf. LXX; BH/NV: *Aroer* (cidade em Moab). • ⁶ 24,13. • ⁸ 27,9. • *troncos sagrados*, cf. BH; LXX/NV: *bosques*. • ¹⁰ 51,13; Ez 22,12; Sl 18,3. • ¹³ Sl 83,14. • ^{13a} Tlv. omitir (repetição acidental do fim do v. 12). • **18,1-7** Os núbios (do Alto Nilo, perto da Etiópia), dominando o Egito, em 705 aC queriam aliar a si Jerusalém, mas a profecia anuncia a peregrinação dos núbios para adorar em Jerusalém. • ¹ *zumbido de asas*: alusão aos gafanhotos? • ² *pelo mar* = o rio Nilo mais a navegação pela costa da Palestina. • *pele lustrosa*: os núbios eram de raça negra. Esta segunda parte do v. parece evocar a volta dos mensageiros levando resposta. • ³ O profeta estende a mensagem ao mundo inteiro: em Judá é que se verá a intervenção decisiva (bandeira e trombeta, tlv. os assírios, que abocanharão temporariamente o Egito).

cortam-se as gavinhas com a foice
podadeira
e atiram-se fora os brotos cortados.
6 Serão abandonados para os gaviões das
montanhas,
ou para os animais da floresta,
no verão, para as aves de rapina
e, no inverno, para os animais selvagens.
7 – Vai chegar, porém, um tempo, quando
uma nação de alta estatura e pele lustrosa,
povo temido por toda a parte, nação forte
e dominadora, cuja terra é cortada de rios,
há de vir trazendo oferendas ao lugar onde
se invoca o nome do SENHOR dos exércitos:
a montanha de Sião.

O Egito

19 ¹Proclamação contra o Egito.

Vede o SENHOR, montado em nuvem veloz,
invadindo o Egito!

À sua presença, vacilam os deuses do Egito
e derretem-se no peito os corações dos
egípcios.

- 2 “Provocarei o Egito contra o Egito,
porei a guerrear irmão contra irmão,
companheiro contra companheiro,
cidade contra cidade,
reino contra reino.
- 3 O espírito do Egito vai diluir-se dentro dele,
vou embaralhar sua política.
Terão de consultar seus ídolos,
pedir conselho aos feiticeiros,
aos que evocam os mortos, aos adivinhos...
- 4 Entregarei o Egito nas mãos de um ditador,
um rei prepotente governará o país”
– oráculo do SENHOR, Deus dos exércitos.
- 5 A água do mar há de secar, o rio ficará
vazio e seco,
- 6 os canais de irrigação, exalando mau cheiro,

os braços do rio Nilo, diminuindo até secar;
e murcham o caniço e o junco.

- 7 O verde do Nilo, das margens do Nilo,
tudo o que cresce ao longo do Nilo,
há de secar, cair, desaparecer.
- 8 Os pescadores vão chorar e lamentar,
os que pescam de anzol ou de rede
estarão todos desanimados.
- 9 Passarão vergonha os que trabalham
com linho,
fiandeiros e tecelões de linho branco.
- 10 Os produtores do Egito estarão preocupados
e os assalariados, de ânimo abatido.
- 11 Como são tolos os chefes de Tânis,
conselheiros que ao Faraó dão conselhos
ingênuos.
Como podeis dizer ao Faraó:
“Sou filho de sábios, filho de reis antigos”?
- 12 Onde estão os teus sábios?
Que eles te revelem, te desvendem
o plano do SENHOR dos exércitos”
em relação ao Egito!
- 13 Tornaram-se tolos os chefes de Tânis,
enlouqueceram os chefes de Mênfis.
As elites das tribos desorientam o Egito.
- 14 Para eles o SENHOR misturou uma bebida
que embriaga.
Assim vai cambaleando o Egito em tudo
o que faz,
como bêbado, cambaleando e vomitando.
- 15 O Egito não terá, então, o que fazer –
nada que cabeça ou cauda, palmeira ou
erva rasteira possam fazer.
- 16 Naquele dia os egípcios estarão parecen-
do mulheres, cheios de pavor e medo, ao
movimento da mão o SENHOR dos exércitos
que se ergue contra eles. ¹⁷A terra de Judá
será um pesadelo para o Egito. Sempre que
alguém lembrar Judá, entrará em pânico,
por causa do plano do SENHOR dos exércitos
contra o Egito.

¹⁸Naquele dia, cinco cidades do Egito
estarão falando a língua de Canaã e fazendo
seus juramentos no nome do SENHOR dos
exércitos. (Uma delas chama-se Cidade
do Sol.)

¹⁹Naquele dia haverá um altar para o
SENHOR no interior do Egito, e, na fronteira,
um obelisco em homenagem ao SENHOR.

²⁰Será na terra do Egito sinal e testemunha
do SENHOR dos exércitos. Quando, então,

• 7 ²45,14; At 8,27s. Releitura pensando no con-
gratamento final dos povos, ²19,24. • **19.1-25** O
Egito opressor será punido e passará a ter um
altar para o SENHOR (depois do exílio babilônico,
v. 18ss). • 2 ²Mt 24,7p. • 7 NV suprime a primeira
menção do Nilo. • 11 ²Gn 41,8. • 15 ²9,13. • **15b**
Metáfora da sociedade: classe alta e classe baixa.
• **16-23** Acréscimo muito tardio, tlv. aludindo ao
templo judaico de Leontópolis (perto de Heliópolis
= Cidade do Sol, cf. v. 18), do séc. 2º aC. • 16
²Na 3,13. • 20 salvador, ¹moshia, lembra Moisés.

clamarem a ele por causa do opressor, o SENHOR há de mandar salvador e defensor para libertá-los. ²¹O SENHOR será conhecido no Egito, naquele dia os egípcios conhecerão o SENHOR. Não de prestar-lhe culto com sacrifícios e oferendas e vão cumprir as promessas que fizerem ao SENHOR. ²²O SENHOR vai ferir o Egito, ferir para depois curar. Os egípcios se voltam ao SENHOR, ele os atende e cura.

²³Naquele dia haverá uma estrada do Egito para a Assíria. O Egito poderá ir até a Assíria e a Assíria poderá ir até o Egito. Os egípcios prestarão o culto junto com os assírios.

²⁴Naquele dia Israel será uma terceira força ao lado do Egito e da Assíria. Haverá no meio da terra uma bênção ²⁵pronunciada pelo SENHOR dos exércitos, nestes termos: "Bendito seja o meu povo, o Egito, bendita a obra de minhas mãos, a Assíria, bendita a minha herança, Israel".

O Egito está nu

20 ¹No ano em que o chefe do exército da Assíria, mandado pelo rei Sargon, veio até Azoto para atacar a tomar a cidade, ²assim falou o SENHOR por meio de Isaías, filho de Amós: "Vai! Tira a roupa do corpo e o calçado dos pés!" Assim fez Isaías, que passou a andar nu e descalço. ³Depois o SENHOR disse: "Como Isaías, meu servo, andou nu e descalço por três anos, sinal e presságio contra o Egito, a Etiópia, ⁴da mesma forma o rei da Assíria levará os cativos do Egito, os exilados da Etiópia, jovens ou velhos, todos nus e descalços, com as nádegas de fora, vergonha para o Egito. ⁵Os *filisteus* ficarão consternados e envergonhados por causa da Etiópia, seu apoio, por causa do Egito, sua soberba. ⁶O morador deste litoral há de dizer: 'Vede como ficou o nosso apoio, aquele que a gente procurava em busca de ajuda para livrar-nos da ameaça do rei da Assíria! E nós, como vamos escapar?'".

A Babilônia

21 ¹Proclamação contra o deserto da beira-mar: Qual furacão que no Negueb galopa

ela vem do deserto, de um horrível lugar.

² É a visão pavorosa que me foi revelada:

O ladrão já rouba,

o invasor já entrou!

À luta, Elam,

ao cerco, *país da Média*!

Acabo com todo gemido!

³ E o meu interior se enche de tremor,

vou sentindo uma aflição

qual mulher ao dar à luz.

Fico tonto ao ouvir,

tremo só de ver.

⁴ A cabeça gira, o pavor me domina!

A desejada sombra da tarde

tornou-se hora de medo para mim!

⁵ Mesa posta, tapete estendido,

comida e bebida!

De pé, comandantes,

untai os escudos!

⁶ Pois foi assim que me disse o SENHOR:

"Vai, põe de prontidão uma sentinela!

Deve contar tudo o que avistar.

⁷ Se avistar caravanas, pares de

cavaleiros,

caravanas de mulas, caravanas de

camelos,

presta atenção, muita atenção!".

⁸ Gritou a sentinela:

"No meu posto de vigia, meu senhor,

estou de pé o dia inteiro.

Passo a noite a postos,

no lugar de onde vigio.

⁹ Olha aí que vem vindo

alguém no carro,

uma parêlha de cavalos.

Ele anuncia:

"Caiu! Caiu a Babilônia!

As imagens dos seus deuses

se despedaçaram no chão".

• 25 ²Gn 12,2; Zc 8,13. • **20,1-6** Gesto profético de Isaías. Refere-se à tomada de Azoto, na costa (Filistéia), por Sargon II da Assíria, em 711 aC – depois de frustrado o apelo ao Egito, ora humilhado. • 2s ²Mq 1,8. • **21,1-10** O anúncio do profeta-sentinela.

• 1 *beira-mar*: sul da Babilônia, chamado "região do mar" (Golfo Pérsico), mas o profeta o chama de deserto (v. 1b). • 2 ²33,1. • 5 Babilônia foi tomada durante o banquete do rei Nabonides. ²Dn 5. • *untai os escudos*: para fazer escorregar flechas e espadas.

• 6 ²Ez 33,2; Hab 2,1. • 9 ²Jr 51,8; Ap 14,8; 18,2.

¹⁰ Tu, malhado por mim,
grão do meu terreiro,
o que ouvi do SENHOR dos exércitos, o
Deus de Israel,
eu te anunciei.

Edom

¹¹ Proclamação sobre Duma.
Alguém me chama de Seir:
“Guarda, a quantas está a noite
Guarda, a quantas está a noite?”
¹² O guarda responde:
“Chega o amanhecer, mas outra noite
também.
Se quiserdes saber é só perguntar.
Voltai novamente!”

A Arábia

¹³ Proclamação sobre a região desértica.
Na capoeira da região desértica
passais a noite, caravanas de Dedã.
¹⁴ Levai água aos sedentos,
cidadãos de Tema,
com pão, ide em busca do fugitivo.
¹⁵ Estão fugindo por causa das espadas,
por medo da espada desembainhada,
medo do arco esticado,
medo da violência do combate.
¹⁶ Pois assim disse-me o SENHOR: “Daqui
a um ano, contado como ano de serviço, vai
acabar o poderio de Cedar. ¹⁷ Sobrará bem
pouco do grande número de arqueiros do
exército de Cedar. Foi o SENHOR, Deus de
Israel, quem falou”.

• **10a malhado por mim:** os exilados na Babilônia, aos quais se anuncia a queda desse reino? ♦ **21.11-12** Outro anúncio do profeta-sentinela. Duma (lugar representando Edom/Seir) significa “silêncio”. O oráculo é misterioso, mas parece sugerir a precariedade dos tempos ou a conversão (“voltar”). • **12** *Ez 33,2*; Rm 13,12. ♦ **21.13-17** • **13 Dedã:** oásis na entrada da Arábia. • **16 Cedar:** Arábia. ♦ **22.1-14** **A cidade despreocupada,** mesmo reforçada por Ezequias, não tem o que festejar. • **1 vale da Visão:** lugar em Jerusalém, onde tlv. se tenha festejado com ingênua segurança a partida de Senaquerib, em 701 aC (2Rs 19,35s). • **2** *Sf 2,15. • **4 Jr 9,17s.** • **6 elamitas...** Quir... mercenários dos assírios. • **8 Floresta** = palácio de Salomão, *1Rs 7,2. • **11 depósito:** a piscina de Siloé, construída por Ezequias (*nota 8,6); 2Rs 20,20; Eclo 48,19[17]; Jo 9,7*.

Jerusalém

22 ¹Proclamação sobre o Vale da Visão.
Que te aconteceu, *deus de Jerusalém*,
para subires em massa aos terraços,
² toda barulhenta, cidade agitada, vila
festeira?
Tuas vítimas não morreram à espada,
teus mortos não tombaram em combate,
³ mas os comandantes fugiram todos,
capturados de vez, sem as armas,
todos os teus que foram encontrados
e juntos foram presos,
vinham fugindo lá de longe.
⁴ É por isso que eu digo:
“Afastai-vos de mim,
deixai-me chorar amargamente,
não tenteis consolar-me
da derrota da filha do meu povo”.
⁵ Este é mesmo um dia de vergonha,
de angústia e de tormento,
obra do SENHOR, o DEUS dos exércitos,
no Vale da Visão.
Arrombadas as muralhas da cidade,
pede-se socorro às montanhas.
⁶ Elamitas carregam caixas de flechas,
cavaleiros nas suas montarias,
gente de Quir se arma de escudos.
⁷ Teus recantos mais aprazíveis
estão cheios de carros de guerra
e na praça da porta a cavalaria toma
posição.
⁸ Foi assim que se abriu a defesa de Judá.
Naquele dia olhastes para o depósito de
armas
do “Palácio da Floresta”.
⁹ Também vistes que eram muitas as
brechas na Cidade de Davi
e cuidastes de abastecer de água o
reservatório de baixo.
¹⁰ Contastes as casas de Jerusalém
e demolistes algumas para reforçar as
muralhas.
¹¹ Entre as duas muralhas fizestes um depósito
para a água do antigo reservatório.
Só não voltastes o olhar para Aquele que
fez tudo isso,
só não enxergastes quem, lá de longe,
tudo planejou.
¹² Naquele dia o Senhor, DEUS dos exércitos,
estava convocando

para chorar e bater no peito,
rapar a cabeça e vestir luto.

- ¹³ Em vez disso o que se viu
foi divertimento e alegria,
matança de bois e abate de cordeiros,
gente comendo carne e bebendo vinho:
"Vamos comer e beber, que amanhã
morreremos!"

- ¹⁴ O SENHOR dos exércitos soprou aos meus
ouvidos:
"Juro que este pecado não vos será
perdoado até que morrais"
– disse o Senhor, DEUS dos exércitos.

O ministro Sobna

- ¹⁵ Assim diz o Senhor, DEUS dos exércitos:
"Vai dizer ao ministro Sobna,
administrador do Palácio:
¹⁶ "Que tens aqui? Tens aqui alguém de tua
casa?"

Pois estás aqui cortando pedras para teu
túmulo!"

Ele está fazendo para si uma sepultura
no morro,
escavando no rochedo sua última morada!

- ¹⁷ Pois, olha, homem, o SENHOR te lançará
para longe.

Ele vai te agarrar,

- ¹⁸ embolar e rolar como bola
para uma terra de larga extensão.
Lá morrerás.

Lá estarão os carros que fazem teu prestígio
– mancha da casa do teu patrão.

- ¹⁹ Vou tirar-te de tua função, depor-te do cargo.

- ²⁰ No mesmo dia chamarei
o meu servo Eliacim, filho de Helcias,
²¹ para vesti-lo com tua túnica,
prender-lhe a cintura com teu cinturão,
colocando-lhe nas mãos o poder que era teu.
Ele será um pai para os cidadãos de
Jerusalém
e para a casa de Judá.

- ²² Colocarei em seus ombros
as chaves do palácio de Davi;
quando ele abrir, ninguém poderá fechar,
quando fechar, ninguém poderá abrir.

- ²³ Hei de fixá-lo como estaca firme no lugar
e o seu desempenho
será prestígio para a casa do seu patrono.

- ²⁴ Nele vão pendurar

tudo o que há de importante na casa do
seu patrono:

ramos e rebentos, vasilhas e vasos,
desde taças até jarros.

- ²⁵ Mas naquele dia, diz o SENHOR dos
exércitos,
a estaca, firme no lugar, será retirada:
ela vai ceder e cair,
e tudo o que nela estava pendurado
virá ao chão
– porque assim falou o SENHOR".

As cidades da Fenícia

23 Proclamação sobre Tiro.

Uivai, navios de Társis,
pois vossa morada foi destruída!
Souberam da notícia ao chegarem da
ilha de Chipre.

- ² Ficai calados, cidadãos da península,
comerciantes de Sidônia
cujos representantes atravessam o mar.

- ³ Pelas águas imensas,
os cereais do delta, as colheitas do rio
Nilo

eram sua fonte de renda,
tornou-se o empório das nações.

- ⁴ Envergonha-te, Sidônia, fortaleza à
beira-mar,
que o mar está dizendo:
"Eu mesmo não gerei, nem dei à luz
ninguém,
não criei meninos, nem eduquei meninas!"

- ⁵ Quando se ouvir falar disso no Egito,

• 13 ²Sb 2,7-9; 1Cor 15,32. • 14 *até que morrais*: ironia com o "vamos morrer" do v. 13. • **22,15-25** **Ambição desmedida**: o administrador prepara uma sepultura para si no terreno do rei. • 15 ²36,3.11:22. • 21 *pai*: no sentido de administrador, governador. • 22 ²Mt 16,19; Ap 3,7. • 23 *estaca*: ou: *prego*. • *será prestígio...* *patrono*: lit.: *se transformará em trono de glória para seu pai*. • 24 *patrono*, lit.: *pai*. Pode referir-se à casa do rei (= patrono), ou à própria "casa do pai" = clã de Eliacim, sendo então uma acusação de nepotismo. • *ramos...*: metáfora: filhos; descendência, servos, todos os membros da casa. • **23,1-18** **Jerusalém sempre teve fortes laços comerciais com Tiro e Sidônia**. 1 ²23,14; 2,16. • 2 *calados*, cf. LXX/Vg; NV: *estupefatos*. • *representantes*, cf. Qumrã; BHN/V: *encheram-te*. • 4 O mar não quer reconhecer a cidade que dele tirou sua existência. • 4a ²Ez 27,22-25. • 4b ²1,2.

- vão se afligir com as notícias de Tiro.
- ⁶ Ide para Târsis uivando, cidadãos da península!
- ⁷ Não era ela para vós uma cidade festiva, que vinha lá de trás, dos tempos antigos? Seus pés não a tinham levado a se estabelecer em lugares distantes?
- ⁸ Quem planejou isso contra Tiro, a distribuidora de impérios, seus negociantes eram príncipes, seus empresários, os nobres do país.
- ⁹ Foi o SENHOR dos exércitos quem o planejou, para rebaixar todo orgulho e esplendor, e humilhar os nobres do país.
- ¹⁰ Agora, trata de lavrar a terra como o Egito, filha de Târsis, pois o teu porto já não existe mais!
- ¹¹ Quando ergueu a mão sobre o mar, ele fez os reinos tremerem. O SENHOR mandou atacar Canaã para destruir-lhe as fortalezas.
- ¹² Ele disse: "Tu não mais contarás vantagens, virgem violentada, filha de Sidônia! Vamos! Vai para Chipre! Nem lá haverá descanso para ti".
- ¹³ Olha a terra dos caldeus! Esse povo já não existe, os assírios o entregaram aos animais do deserto. Tinham erguido torres de vigia, mas estes derrubaram suas construções, tudo transformando em ruínas.
- ¹⁴ Uivai, navios de Târsis, pois vosso abrigo foi destruído!
- ¹⁵ Acontecerá naquele dia que Tiro ficará esquecida, durante setenta anos, idade de um rei. Depois dos setenta anos, servirá para ela a canção da prostituta:

- ¹⁶ "Pega um instrumento, sai pela cidade, prostituta esquecida! Toca bonito, multiplica as canções, a ver se ainda se lembram de ti!"
- ¹⁷ Depois dos setenta anos, o SENHOR se lembrará de Tiro novamente e ela voltará aos seus negócios. Vai se prostituir com todos os reinos do mundo, por toda a face da terra: ¹⁸Seu ganho, seu lucro de prostituta, será consagrado ao SENHOR e, assim, não juntará dinheiro nem ficará rica, pois tudo vai pertencer aos que moram na presença do SENHOR, a fim de que possam comer à vontade e vestir-se com todo o luxo.

APOCALIPSE

Juízo e destruição

- 24** ¹Aí está o SENHOR, esvaziando, devastando a terra, põe toda ela em confusão e dispersa os habitantes.
- ² Como for tratado o povo, assim será o sacerdote, como o escravo, assim o senhor, como a serva, assim a patroa, como o que compra, assim o que vende, como o que empresta, assim o que toma emprestado, como o credor, assim o devedor.
- ³ A terra ficará mesmo vazia, saqueada de ponta a ponta, pois foi o SENHOR quem o decretou.
- ⁴ A terra está de luto e doente, o mundo definha, está doente, com a terra, o céu murchou.
- ⁵ A terra foi poluída sob os pés dos moradores, pois passaram por cima das leis, violaram o mandamento, romperam a aliança eterna.
- ⁶ Por isso, a maldição devora a terra, os moradores pagam o pecado, diminuem os que a cultivam, sobra pouca gente.
- ⁷ Secou o suco da uva, a videira murchou, agora geme quem estava de coração alegre.
- ⁸ Acabou a alegria dos tamborins! Parou a algazarra dos foliões!

• 7 distantes: as colônias. • 8 ²Ap 18,23. • a distribuidora de impérios, cf. BH/Targum; Vg/NV: *antigamente coroada*. • 11 ²Ez 28,6ss. • 14 ²23,1; 2,16. • 17 ²Ap 17,2. • **24,1-23** "Como o povo, assim o sacerdote..." (v. 2). • 1-6 Estes vv. mencionam 7x *terra* ("érets"), ao mesmo tempo significando "país" (vv. 1-4) e habitat humano universal, "terra" (vv. 5-6): o destino da nação e do cosmo se confundem (v. 4). ²v. 18-19. • 1 ²Na 2,3,11. • 2 ²3,2s; Os 4,9. • 4 ²33,9; Jr 12,4; 23,10; Am 1,2. • 5 ²Jr 3,2,9. • 6 ²Lv 26,15s. • 8s ²16,9s; Am 6,5s.

Acabou o entusiasmo da cítara.

⁹ Já não se bebe vinho ao som da música, o licor ficou amargo a quem o bebe.

¹⁰ Arreventou-se a cidade do vazio, as casas estão fechadas, ninguém entra!

¹¹ Gritam nas ruas à procura de vinho!

O riso foi eliminado,

a alegria foi expulsa do país!

¹² O que sobrou na cidade foi a solidão, a porta arrombada, arreventada em pedaços.

¹³ O que vai acontecer no interior do país, no meio dos povoados,

será como na cata da azeitona

ou na rebusca, depois da colheita da uva.

¹⁴ Eles, porém, elevam a voz, celebram a majestade do SENHOR,

cantam hinos do lado do mar.

¹⁵ Pelo mesmo motivo glorificam o SENHOR do lado do oriente,

e também nas ilhas do mar,

o nome do SENHOR, o Deus de Israel.

¹⁶ Dos confins da terra

ouvimos cantar "Glória ao Justo".

Eu, porém disse:

"Infeliz de mim! Infeliz de mim! Ai de mim!"

Há traidores traindo,

traíçoeiramente tramando traição.

¹⁷ Terror, buraco e laço

é o que te espera, cidadão do país!

¹⁸ Aí, então, quem fugir ao grito de terror, acaba caindo no buraco,

se escapar do buraco,

será pegos pelo laço.

Pois as comportas do céu vão abrir-se

e a terra vai tremer desde a base.

¹⁹ O país será inevitavelmente atingido, irremediavelmente partido,

violentamente sacudido.

²⁰ Vai cambalear como bêbado, balançar como a rede.

Seu crime lhe pesa às costas, cai para não mais se levantar.

²¹ Naquele dia, o SENHOR há de passar em revista

o exército das estrelas lá no alto

e os reis da terra cá em baixo.

²² Serão todos amontoados como prisioneiros na masmorra

e só depois de muito tempo

terão de acertar as contas.

²³ Envergonhada, a lua ficará vermelha, e o sol, acanhado, pois o SENHOR dos exércitos estará reinando na montanha de Sião, em Jerusalém, e sua glória resplandece diante dos seus anciãos.

Ação de graças

25 ¹SENHOR, meu Deus és tu!

Eu te exalto e canto ao teu nome, porque realizaste a maravilha do teu projeto, antigo, fiel, verdadeiro.

² Pois transformaste a cidade em montão de ruínas, a cidadela fortificada, em monte de entulhos, a fortaleza dos arrogantes já não é um reduto, nunca mais será reconstruída.

³ Por isso, um povo forte te glorifica, um reduto de nações poderosas te respeita.

⁴ Tu te tornaste proteção para o fraco, fortaleza do pobre na hora da angústia, abrigo na tempestade, sombra no tempo do calor; pois o hálito dos opressores é como aguaceiro de inverno,

⁵ ou calor ardente em chão seco. A celeuma dos arrogantes tu acalmas; e como a sombra de uma nuvem abranda o calor, assim abafas o canto de vitória dos tiranos.

O banquete do tempo final

⁶ O SENHOR dos exércitos dará nesta montanha para todos os povos um banquete de carnes gordas,

• 13 ¹17,6. • 15 glorificam, cf. BH; NV: glorificai. • 16 Infeliz, lit.: minguido/diminuído (NV: secretum meum), em contraste com glória..., no v. 16a. • 18s ²nota vv. 1-6. • 17 ³Jr 48,43s. • 20 ⁴1,8. • 23 ⁵60,19. • anciãos: ⁶Ex 24,9-1. • 25,1-5 Deus derruba os poderosos e eleva os humildes. • 1 ⁷Sl 118,28. • 4 aguaceiro de inverno, outra trd.: chuva contra a muralha, NV põe aqui o ponto final da frase. • 25,6-10a As festas em Israel são celebradas com a refeição sacrificial de comunhão; segundo este modelo imagina-se a presença definitiva de Deus com seu povo.

- um banquete de vinhos finos,
de carnes suculentas e vinhos depurados.
- ⁷ Nesta montanha ele vai destruir
o véu que envolvia os povos todos,
a mortalha estendida sobre as nações.
- ⁸ Acabou com a morte para sempre.
O Senhor DEUS enxugará as lágrimas de
todas as faces
e, pela terra inteira, eliminará os
vestígios da desonra do seu povo.
Foi o SENHOR quem falou!
- ⁹ Naquele dia vão comentar:
"Este é o nosso Deus,
dele esperávamos que nos salvasse,
este é o SENHOR, nele confiamos,
vamos exultar de alegria porque ele nos
salvou.
- ¹⁰ Pois é nesta montanha que repousa
a mão do SENHOR.

Moab

Moab será pisada onde está,
como palha que se pisa no lodo da
esterqueira.

- ¹¹ Lá no meio dá com os braços
como faz o nadador dentro d'água,
mas sua soberba acaba caindo,
apesar da agilidade de suas mãos.
- ¹² A fortaleza altíssima de teus muros,
o SENHOR a rebaixou e derrubou,
atirou ao chão, jogou na poeira.

Jerusalém, a cidade forte do Senhor

26 ¹Naquele dia se há de cantar este
cântico na terra de Judá:

"Uma cidade fortificada é nosso refúgio,
o SENHOR a guarneceu de muro e
antemuro.

• 8 ²Os 13,14; 1Cor 15,26.54; Ap 7,17; 21,4.
• **25,10b-12** O tradicional inimigo de Judá é casti-
gado. • **26,1-19** Salmo de louvor e de súplica. • 1
²60,18. • muro e antemuro: esta imagem contrapõe
Jerusalém às cidades "inexpugnáveis", porém
vencidas, citadas em 25,12; 26,5; 27,10. • 2 ²Sl
118,19s. • 3a firme de caráter: pode ser ligado ao
que precede ou ao que segue. • 5 ²25,12. • 7 ²Sl
1. • 9 ²Sl 63,2; 77,3. • 10 ²Ecl 8,11. • 11: Ex 15,6;
Hb 10,27. • 12 ²Ef 2,10; Fl 2,13. • 14 não se levan-
tam mais: os inimigos; quanto aos fiéis, veja v. 19.

- ² Abri as portas! Deixai entrar uma nação
justa,
que mantém a fidelidade,
³ firme de caráter.
Tu lhe conservas a paz,
porque em ti ela confia.
- ⁴ Confiai sempre no SENHOR:
ele é uma rocha eterna.
- ⁵ Resolveu humilhar os que moram nas
alturas,
a cidadela inacessível,
vai humilhá-los até o chão,
até esfregá-los na poeira.
- ⁶ Eles serão pisados,
estarão debaixo dos pés dos pobres,
dos passos dos humildes.
- ⁷ Para o justo, porém, o caminho é reto,
tu aplainas o trajeto para o justo.
- ⁸ Sim, SENHOR, a nossa segurança
está na estrada dos teus decretos,
o atrativo da alma é o teu nome, a tua
memória.
- ⁹ Durante a noite minh'alma te deseja,
com a força interior do meu espírito te
procuro ansioso.
Quando tuas sentenças se cumprirem na
terra,
a população do mundo aprenderá o que
é justiça.
- ¹⁰ Se a gente desculpa o malvado,
ele nunca aprende o que é justiça,
até na terra do direito vai praticar a injustiça,
sem ver a majestade do SENHOR.
- ¹¹ Teu braço, SENHOR está erguido,
mas eles não percebem!
Que vejam a tua paixão por este povo
e acabem envergonhados.
O fogo preparado para teus inimigos
há de queimá-los.
- ¹² SENHOR, dá-nos a felicidade,
pois és tu que realizas tudo o que fazemos.
- ¹³ SENHOR, nosso Deus,
outros senhores além de ti
quiseram nos dominar,
nós, porém, só celebramos
a tua memória, o teu nome.
- ¹⁴ Estão mortos, não reviverão,
são sombras, não se levantam mais.
Tu castigaste, destruiste, apagaste

a memória dessa gente.

¹⁵ Aumentaste o povo, SENHOR,
o nosso povo aumentaste.
Foste glorificado.

Alargaste as fronteiras do país.

¹⁶ Nos momentos de aflição, SENHOR,
eles te procuraram.

Derreteram-se em preces,
tu lhes deste uma lição.

¹⁷ Como a mulher grávida na hora de dar
à luz,
contorcendo-se e gemendo no trabalho
de parto,

estávamos nós, SENHOR, na tua presença.

¹⁸ Engravidamos e chegamos ao trabalho
de parto,

mas parimos vento.

Não trouxemos qualquer melhora ao país,
nem novos habitantes ao mundo.

¹⁹ Teus mortos, porém reviverão!

Seus cadáveres vão se levantar!

Acordai para cantar,

vós que dormis debaixo da terra!

Pois teu orvalho é orvalho de luz

e a terra restituirá à luz seus mortos”.

A passagem do SENHOR

²⁰ “Corre, meu povo, entra no teu quarto,
fecha a porta atrás de ti,
fica escondido um pouquinho,
até que passe a minha ira”.

²¹ Pois o SENHOR sai de casa
para apurar os crimes dos habitantes da terra.
A terra terá de revelar seus crimes de morte,
não poderá mais ocultar suas vítimas.

27 ¹Naquele dia o SENHOR vai castigar
com sua espada dura, grande e forte,
Leviatã, a serpente tortuosa, serpente
escorregadia.

Matará o monstro que habita o oceano.

Deus defende sua vinha

² Nesse dia, aquela vinha agradável,
cantai para ela!

³ Eu, o SENHOR, sou responsável por ela.
Cuido de regá-la sempre que é preciso.
E, para que ninguém venha estragá-la,
dia e noite eu a vigio.

⁴ Nada me aborrece.

– Quem fará de mim carrascal e espinheiro?

– Em guerra avançarei contra ela
e vou até incendiar,

⁵ a não ser que procure minha proteção
e faça as pazes comigo,
sim, faça as pazes comigo!

Renovação de Israel

⁶ No futuro Israel criará raízes,
Israel dará flores e botões,
e de frutos cobrirá a face da terra.

⁷ Acaso Deus lhe bateu,
como bateu nos que batiam Israel?
Ou matou da mesma forma
como matou seus assassinos?

⁸ Está castigando na exata medida
quando os expulsa, quando os joga para
longe,

com seu forte sopro, como num dia de
vento leste.

⁹ É assim que se vai pagar o pecado de Jacó.
E o resultado de se afastarem de suas
culpas será

reduzirem a pó as pedras do altar,
como se fossem pedras de cal,
e não deixarem de pé nenhum tronco
sagrado, nem altar de incenso.

Samaria abandonada

¹⁰ Aquela cidade fortificada transformou-se
num deserto,
pastagem abandonada, largada como
terreno baldio.

Aí bezerras vão pastar, deitar e quebrar
uns ramos.

¹¹ O galho seco quebra, vêm mulheres e
catam para acender fogo.

• 17 ¹Mt 24,8p; Jo 16,21. • 19 Ao contrário dos inimigos, que não revivem (>v.14). **26.20-27.1** Releitura de Ex 12,21-23. • 21 crimes de morte, lit. sangue. • C. 27,1 Leviatã é o mitológico monstro do mar, mas também metáfora do poder “submerso” no mundo. ²Jó 26,13; Sl 74,14. **27.2-5** ³5,1-7. • 4 Quem... espinheiro: outra trd.: Quem me dará espinheiro e sarça? (NV). O sentido é de que a paz de Deus é vencedora. **27.6-9** • 7 assassinos, cf. LXX e siríaco; NV: assassinados. • 9 ³17,8; Lv 26,30. **27.10-11** Lembrança da destruição de Samaria, ocorrida em plena atividade de Isaías.

Este povo não percebe as coisas,
por isso, Aquele que o fez dele não terá pena,
Aquele que o formou não lhe terá
misericórdia.

Reunião final em Jerusalém

¹² Naquele dia o SENHOR vai bater as
espigas
desde o rio Eufrates até o córrego do
Egito
e sereis catados um a um, filhos de
Israel!

¹³ Naquele dia se tocará a grande trombeta
e voltarão os dispersos pela Assíria
e os que se refugiaram no Egito.
Estarão todos adorando o SENHOR
na montanha santa, em Jerusalém.

ISRAEL E JUDÁ

Furacão sobre Samaria

28 ¹ Ai da coroa soberba dos bêbados
de Efraim,
flor murcha que lhes serve de
esplêndido enfeite
na cabeça do vale da fartura.
Andam tontos de vinho.

² Pois aí vem alguém, apoiado e
sustentado pelo SENHOR;
que parece tempestade de granizo,
furacão avassalador e inundação violenta;
com força tudo derruba ao chão.

• **27.12-13** Acorde final do apocalipse. • **12** ^{24,13}. • *bater as espigas*, no sentido positivo de coletar os grãos (= o povo). • *desde... Egito*: extremidades da "terra de Israel" ideal. • **13** ^{25,6}. • **28.1-6** O rei da Assíria como instrumento de Deus para "corrigir" Samaria (= Efraim). • **2** *apoiado...* (ou: *que tem sua força e sustento no SENHOR*): o rei da Assíria, "instrumento", na mão de Deus, contra a Samaria. • **3** *coroa soberba*: a luxuosa capital, Samaria. • **4** *na cabeça...*: a cidade encimando a fértil paisagem de Efraim. • **4** *devora*: a tomada por Teglat-Falasar em 722 aC. • **28.7-13** Os de Judá estão tão tontos quanto os de Samaria. • **7** ^{29,9}; Mq 2,11. • **9** Os zombadores ironizam a vontade do profeta de ensinar o "conhecimento" (^{6,9s}). • **10** O hebr. imita o cambaleio do bêbado e sua dificuldade em entender, como se se tratasse de língua estrangeira: *tsav latsav tsav latsav*: *qav laqav qav laqav*; *ze'er sham ze'er sham*. • **11** ^{33,19}; 1Cor 14,2. • **12** ^{30,15}; Jr 6,16 13; 8,15.

³ E será calcada aos pés
a coroa soberba dos bêbados de Efraim.
⁴ A flor murcha que serve de esplêndido
enfeite
na cabeça do vale da fartura
será como figo temporão:
quem o vê, pega e devora de uma vez.
⁵ Naquele dia é o SENHOR dos exércitos
que há de ser esplêndida coroa,
grinalda majestosa, para o resto do seu povo.
⁶ Será ele o espírito de justiça
dos que se assentam para julgar,
será ele a valentia
dos que se empenham na batalha
à porta da cidade.

Os chefes religiosos de Judá

⁷ Também estão tontos de vinho,
cambaleando embriagados.
O sacerdote e o profeta cambaleiam
embriagados, tontos de vinho,
a vista embaralhada no momento das visões,
as idéias confusas na hora das decisões.
⁸ As mesas estão cheias de vômito,
não há um lugar limpo. *Dizem*:
⁹ "A quem quer mostrar ensinamento?
A quem quer explicar sua doutrina?
A moleque desmamado que mal largou
de mamar?"
¹⁰ É só lei e mais lei, lei e mais lei!
Linha pra cá, linha pra lá, linha pra cá,
linha pra lá!
Vai lá, vem cá; vai lá, vem cá!"
¹¹ Pois é mesmo numa fala enrolada,
numa língua estrangeira
que se vai falar a esse povo!
¹² Já alguém lhes tinha dito:
"Aqui é o repouso!
Deixem os cansados descansarem!
Aqui é o lugar do repouso!"
Mas não quiseram atender!
¹³ Agora é esta para eles a Palavra do SENHOR:
"Lei e mais lei, lei e mais lei.
Linha pra cá, linha pra lá, linha pra cá,
linha pra lá!
Vai lá, vem cá, vai lá, vem cá!"
Isso para que ao andarem,
acabem caindo de costas,
sejam derrotados, laçados e presos.

A pedra angular

- ¹⁴ Por isso é bom ouvirdes a Palavra do SENHOR, insolentes, governantes do meu povo em Jerusalém.
- ¹⁵ Vós mesmos dissestes:
"Fizemos aliança com a morte, com a morada dos mortos fizemos um acordo:
Quando aquele vendaval nos invadir, não nos vai atingir, temos um abrigo na Falsidade, nós nos escondemos por trás da Mentira".
- ¹⁶ Por isso diz o Senhor DEUS:
"Colocarei no monte Sião uma pedra, pedra testada, pedra angular de valor, para alicerce seguro:
quem nela confiar, não ficará abalado.
- ¹⁷ Pegó o direito como esquadro e a justiça servirá de prumo.
A chuva de granizo destruirá o abrigo da Falsidade, seu esconderijo a enchente vai inundar.
- ¹⁸ Vossa aliança com a Morte será quebrada, cairá o acordo com a Morada dos mortos. Aquele vendaval ao chegar por cima de vós passará.
- ¹⁹ A qualquer hora que invadir, ele vos agarrará, seja hoje, seja amanhã, de dia ou de noite. Pois que só a aflição faz entender a lição!"
- ²⁰ A cama será muito curta para alguém nela se esticar;
o cobertor, estreito demais, para que a alguém possa cobrir.
- ²¹ Como no monte Farasim, o SENHOR se levantará
como no vale de Gabaon, irado ficará, até realizar o seu trabalho, um novo trabalho, até terminar o seu serviço, um serviço muito estranho...
- ²² Pois então, deixai de zombar, para que não vos apertam as algemas. Pois acabou! Destruição decidida!
Eu o ouvi do SENHOR dos exércitos, e é para todo o país.

A sabedoria do agricultor

- ²³ Inclinaí os ouvidos para ouvir a minha voz!
Prestai atenção para escutar a minha palavra!

- ²⁴ Fica o lavrador o ano inteiro preparando a terra para o plantio,
passa o ano arando e gradeando seu terreno?
- ²⁵ Quando acaba de aplanar a superfície, não espalha o funcho e não semeia o cominho?
Não planta o trigo e a cevada, o milho e a aveia no lugar apropriado?
- ²⁶ Foi seu Deus quem lhe mostrou isso, ensinou tudo com exatidão.
- ²⁷ O funcho não se bate com a debulhadora, nem se pisa o cominho com a carroça bateadeira,
o funcho se debulha com uma vara e o cominho se bate com um ramo.
- ²⁸ É para macetar o trigo? – Não!
Não se deve ficar pisando sem parar, basta passar sobre ele, sem esmigalhar, o animal com a carroça e a roda bateadeira.
- ²⁹ Tudo isso vem do SENHOR, o Deus dos exércitos,
fabuloso ao planejar, magnífico em realizar.

Ariel

- 29** 'Ai! Ariel, Ariel,
cidade que Davi sitiou!
Juntai um ano a outro,
que o ciclo das festas complete o seu giro
- ² e, então, vou estrangular Ariel
e aí só haverá choro e lágrimas.
Ela será para mim o que diz o seu nome, Ariel.
- ³ Mandarei acampar à tua volta, cerco-te de trincheiras
e armo contra ti máquinas de guerra.
- ⁴ Estarás caída, falando do chão,
lá da poeira, teu falar é um cochicho,
tua voz sobe da terra
semelhante ao sussurro de alma penada.

♦28.14-22 Deus, em Sião, contra o pacto com a Morte.
• 15 ²Am 9,10; Sb 1,16*. • 16 ²Sl 118,22; Rm 9,33; 1Pd 2,6; 1Cor 3,11. • 16 ²7,9; Rm 10,11. • 19 ²28,9.
• 21 ²2Sm 5,17-25; Js 10,10-14. • 22 ²10,23. ♦28.23-29 Uma parábola: tudo tem seu tempo e lugar. • 27 ²41,15*. • 29 ²9,5. ♦29.1-8 O frustrado cerco de Jerusalém. • 1s ²33,7-9. • 1 ²2Sm 5,6-9. • 3 Ariel: "leão de Deus" ou "cidade/montanha de Deus"? Em Ez 43,15-16: a lareira do altar, onde se queimavam as vítimas.

- ⁵ Tua multidão de arrogantes virou poeira, o batalhão dos valentes é palha que voa. Mas de repente, num instante,
- ⁶ o SENHOR dos exércitos olhará por ti com estalos e trovões, ribombos colossais, temporal e vendaval, coriscos e faíscas.
- ⁷ Não passará de pesadelo, de alucinação noturna, essa multidão de todas as nações fazendo o cerco a Ariel, todos esses que a atacam, agrirem, estrangulam.
- ⁸ A multidão de todas as nações que fazem guerra ao o monte Sião, será como o faminto que sonha estar comendo, mas ao acordar está de barriga vazia, será como o sedento que sonha estar bebendo, e ao acordar tem a garganta afadigada e seca.

Cegueira diante da revelação

- ⁹ Fazei-vos de estúpidos para ficardes estúpidos, fazei-vos de cegos para ficardes cegos, ficai embriagados sem tomar vinho, tontos, sem bebida fermentada.
- ¹⁰ O SENHOR é quem vos prepara um vento embriagador, é ele quem vos tapa os olhos, quem vos cobre a cabeça.
- ¹¹ Essa revelação toda será para vós como o texto de um documento lacrado. Se alguém apresentar esse documento a quem sabe ler, dizendo: "Leia por favor!", ele dirá: "Não posso ler, está lacrado!" ¹²Se o derem a quem não sabe ler, há de responder: "Não sei ler!"

• 5 arrogantes, cf. NV; BH: *inimigos*. • 7s Alusão ao frustrado cerco pelas tropas de Senaquerib, em 701. • 9 28,7. • 29,9-12 • 9 46,9s. • 10 19,14; Mq 3,6s. • 11 Ap 7,1-5. • 29,13-14 "Esse povo honra-me apenas com a boca". • 13 SI 78,36s; Mt 15,8sp*. • 14 1Cor 1,19. • 29,15-24 Papéis invertidos: o barro querendo mandar no oleiro. • 16 45,9; Jr 18,1-6; Rm 9,20s • 17 32,15. • 18 sem: NV: *desde*. • 20 cf. 16,4. • 21 tribunal, lit.: *porta da cidade*, onde se davam as sentenças.

Formalismo religioso

- ¹³ Disse o SENHOR:
"Esse povo me procura só de palavra, honra-me apenas com a boca, enquanto o coração está longe de mim. Seu temor para comigo é feito de obrigações tradicionais e rotineiras.
- ¹⁴ Por isso continuarei a surpreender esse povo, com um grande e espantoso milagre. Aí a esperteza dos seus sábios se perde, e a clareza dos inteligentes se apaga".

O barro e o oleiro

- ¹⁵ Ai daqueles que tentam esconder-se do SENHOR, fazendo segredo daquilo que planejam! Eles tramam no escuro dizendo: "Ninguém verá, ninguém saberá!"
- ¹⁶ Que absurdo!
O barro vai se comparar ao oleiro? Pode uma obra qualquer dizer ao seu autor: "Tu não me fizeste!", ou a cerâmica dizer ao oleiro: "Tu não entendes de nada!"?
- ¹⁷ E não é que, daqui a muito pouco, a floresta do Líbano será transformada num bosque, e a capoeira virará floresta?
- ¹⁸ Os surdos nesse dia vão ouvir a leitura das palavras deste livro e, sem névoa ou escuridão, os olhos dos cegos hão de ver.
- ¹⁹ Os humilhados encontrarão a cada dia mais alegria no SENHOR, e a festa da gente mais pobre será o Santo de Israel.
- ²⁰ Pois acabou o prepotente, calou o gozador, foram eliminados os empreiteiros da maldade,
- ²¹ os que, com poucas palavras, incriminavam uma pessoa, tapeavam o juiz no tribunal e, com prosa vazia, derrotavam o justo.
- ²² Por isso, assim diz o SENHOR à casa de Jacó, ele que libertou Abraão: "Não é agora que Jacó será humilhado, não é agora que ele vai corar o rosto!"

- ²³ Mas ao verem a obra de minhas mãos em seu meio, meu santo nome hão de glorificar, hão de reconhecer o Santo de Jacó, hão de respeitar o Deus de Israel.
- ²⁴ Os espíritos inquietos provarão o bom senso, os que se queixam receberão ensinamento”.

Sobre a aliança com o Egito

30 ¹ Ai de vós, filhos rebeldes – oráculo do SENHOR –:

fazeis planos que não vêm de mim, fecheis acordos sem minha inspiração, acumulando erros sobre erros.

² Tomais o caminho para descer ao Egito, sem pedir o meu conselho; pedis proteção ao faraó

e à sombra do Egito quereis vos abrigar.

³ Mas a proteção do faraó será a vossa decepção, o abrigar-se à sombra do Egito será o vosso fracasso.

⁴ Mesmo que os embaixadores estejam em Tânis,

e os delegados tenham chegado a Hanes,

⁵ serão todos enganados

por um povo que lhes será inútil.

Não haverá ajuda ou qualquer proveito, apenas decepção e fracasso”.

O Egito, monstro inútil

⁶ Proclamação sobre os animais do Negueb. Através de uma região dura e difícil, de onde vêm a leoa e o leão que rugem, a víbora e o dragão voador, estão levando em lombo de mulas suas riquezas,

seus tesouros em corcovas de camelos, para um povo que de nada lhes servirá.

⁷ O Egito não vale nada, sua proteção nada adianta, por isso o chamo de Raab, o inútil.

Testamento de Isaías

⁸ Agora, vai escrever isso numa prancheta, registra tudo em documento, para que fique nos dias futuros,

documentado para sempre.

⁹ Sim, esse povo é rebelde, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do SENHOR.

¹⁰ Aos videntes, dizem:

“Não tendes que ver nada!”,

e aos que têm visões:

“Não nos mostreis o que é mais correto.

Falai-nos de coisas agradáveis,

trazei-nos visões de ilusão!”

¹¹ Sai do caminho,

afastai-vos do trajeto!

Tirai de nossa frente o Santo de Israel!”

¹² Por isso, assim diz o Santo de Israel:

“Já que desprezais minha mensagem e buscais apoio na exploração e na malícia, colocando aí vossa esperança,

¹³ esse pecado será para vós

como trinca que aparece,

provocando saliência numa parede alta, e, de repente, sem esperar, tudo desaba.

¹⁴ A parede espatifa qual pote de barro, pote quebrado sem dó nem piedade, e depois não se acha dele um caco sequer para tirar uma brasa do fogo ou um gole d'água do poço”.

¹⁵ Assim disse o Senhor DEUS, o Santo de Israel:

“Na conversão e na serenidade

está a vossa salvação,

na calma e na confiança, a vossa força”.

Não aceitastes, porém,

¹⁶ e dissestes: “Não!

A cavalo vamos escapar!”

Pois tentem escapar!

“Montaremos cavalos ligeiros!”

Seus perseguidores serão mais velozes!

¹⁷ Mil terão medo de um só,

pela ameaça de cinco, vós fugireis

• 23 ˆ49,26. **ˆ30,1-5** Qualquer aliança com os impérios é des-aliança com o SENHOR. ˆ31,1; 2Rs 18,21; Jr 2,18. • 1s NV coloca os verbos na 2ª pessoa plural, mas BH sugere a 3ª pessoa plural. O significado é o mesmo. • 1 ˆDt 21,18. **ˆ30,6-7** • 6 os animais, lit. *behemot*, plural de *behemâ*, “besta” (tlv. plural “majestático”; o Bestiall); o *Negueb* é o deserto do sul, aqui evocando o Egito. • 7 *Raab*: monstro das águas, identificado com o rio Nilo/o Egito. **ˆ30,8-17** O profeta deixa suas palavras por escrito como denúncia para sempre. • 8 ˆJr 36,2. • 9 ˆ1,4; 30,1. • 10 ˆ29,10; Am 2,12; 7,12s. • 14 ˆJr 19,11. • 17 ˆDt 32,30.

só ficando um ou outro,
como mastro no alto do morro
ou estandarte no topo da colina.

Perdão

¹⁸ Em vista disso, o SENHOR espera a hora
de vos perdoar.

Ele toma a iniciativa de mostrar-vos
compaixão,

pois o SENHOR é um Deus justo
– felizes os que nele esperam!

¹⁹ Sim, povo de Sião, cidadão de Jerusalém,
não deves chorar tanto,
ele vai se interessar pelo clamor da tua
súplica.

Basta ouvir, e ele responde.

²⁰ O SENHOR vos dará, sim,
pão de crise, água racionada,
mas, depois, teu Mestre não se
esconderá mais,
teus próprios olhos hão de ver aquele
que te ensina.

²¹ Sempre que estiveres para te desviar
para um lado ou para outro,
poderás ouvir atrás de ti a palavra de
Quem te orienta:

“O caminho é este, por aqui deves andar!”

²² Terás como coisa imunda
o brilho prateado dos teus ídolos,
o revestimento dourado de tuas imagens.
Deves jogar tudo fora como imundície,
dizendo: “Fora!”

²³ Deus, então, dará chuva para as tuas
semeaduras,
para tudo o que plantares nesta terra.
E, assim, o pão produzido nesta terra
será farto e gostoso.
Naquele dia até teu rebanho vai pastar
em pastagens espaçosas.

²⁴ Teus bois e jumentos que trabalharam na
terra

vão comer ração ventilada e limpada a
pá e forçado.

²⁵ No alto de cada serra, no pico de cada
morro,

haverá regos d'água correndo
permanentes,
no dia da grande mortandade,
no dia em que as torres vão cair!

²⁶ A lua vai brilhar como o sol
e o brilho do sol será sete vezes maior,
brilho de sete dias,
quando o SENHOR enfaixar
as quebras do seu povo,
no dia de curar suas feridas.

Contra a Assíria

²⁷ Olha! O SENHOR vem de longe, em pessoa,
sua ira é de fogo, sua pancada é pesada,
os lábios carregados de raiva,
a língua, um fogo devastador.

²⁸ Seu sopro é como rio na enchente,
que sobe até o pescoço,
para abanar as nações com a peneira da
calamidade,
para pôr na boca dos povos uma rédea
que os tire do caminho.

²⁹ Estareis cantando como em noite sagrada
de festa,
o coração alegre, caminhando ao som
da flauta

para a montanha do SENHOR,
ao encontro daquele que é a rocha de Israel.

³⁰ E o SENHOR explode sua voz de trovão,
faz pesar a pancada do seu braço,
estala sua ira em faíscas de fogo devorador,
coriscos, temporal e granizo.

³¹ A essa voz do SENHOR a Assíria se apavora,
enquanto ele a espanca com a vara.

³² E, então, a cada vez que a vara bater,
o castigo que o SENHOR lhe aplica,
será ao som de tamborins e cítaras,
pois em guerra santa a estará combatendo.

³³ Já faz tempo que está preparado
o Tofet, a grelha dos sacrifícios humanos,
cova larga e funda, cheia de fogo e lenha.
O sopro do SENHOR queimará tudo
como um rio de enxofre derretido.

✠30,18-26 Não a censura, mas o perdão é a última palavra. Deus tem compaixão, porque é justo! • 18 *Sl 2,12. • 19 *65,24. • 23 *Lv 26,3-5. • 25 *2,14. • 26 *Os 6,1. ✠30,27-33 • 27 *29,6. • 29 Alusão à noite pascal. • 30 *30,27; 29,6. • 32 guerra santa: interpretando *tnufá* como “oblação/apresentação”, em coerência com os vv. 29 e 32c; NV: agitação.

Inútil pacto com o Egito

31 ¹Ai dos que descem ao Egito em busca de ajuda!

Eles se apoiam nos cavalos, confiam nos carros, que são muitos, e nos cavaleiros, que são valentes. Só não olham para o Santo de Israel, só não procuram o SENHOR!

² Ele, porém, é sábio, e é capaz de trazer a desgraça. Mas a sua palavra ele não retira, levanta-se contra essa corja de malfeitores, contra a ajuda aos que praticam a injustiça.

³ O egípcio é homem, não deus, seus cavalos são carne, não espírito. Basta o SENHOR erguer o braço, e o protetor já escorrega, o protegido cai no chão e os dois juntos se acabam de vez.

⁴ Pois assim disse-me o SENHOR: "Quando o leão, adulto ou novo, já rugiu para atacar a presa, se uma turma de pastores apronta contra ele uma gritaria, ele não se apavora com os gritos nem dá atenção à barulheira dos pastores. Assim também descera o SENHOR dos exércitos

para guerrear na montanha de Sião, combater na sua colina.

⁵ Assim com a ave de asas abertas, o SENHOR dos exércitos defenderá Jerusalém, cobrindo e libertando, sobrevoando e livrando."

⁶ Filhos de Israel, voltai para Aquele contra quem fostes a fundo na rebelião!

⁷ Naquele dia cada um vai renegar seus ídolos de prata ou de ouro, que – grande pecado – vossas mãos fabricaram.

⁸ A Assíria cairá sob espada não-humana, espada não deste mundo vai derrotá-la! Tentará escapar dessa espada, mas seus jovens serão escravizados.

⁹ De medo, sua rocha cederá, frente à bandeira tremem os comandantes –

oráculo do SENHOR, cujo fogo está em Sião, cuja fornalha está em Jerusalém.

O reino da justiça

32 ¹Vede: o rei governará com justiça, os dirigentes, dentro do direito.

² Cada um será abrigo contra o vento, ou teto a proteger da chuva, igual ao córrego no chão seco, ou sombra de uma rocha no deserto.

³ Os olhos dos que enxergam já não serão cobertos, não serão tapados os ouvidos dos que escutam,

⁴ a cabeça dos confusos buscará idéias claras e a língua dos gagos, esperta, falará com perfeição.

⁵ Ninguém mais vai chamar de nobre ao corrupto nem ao ladrão de excelência.

⁶ Pois o corrupto só fala de corrupção, sua cabeça só produz perversidade, praticando monstruosidades e dizendo disparates contra o SENHOR. Deixa o faminto sem comer e, sem beber, o que está com sede.

⁷ São terríveis as manobras do patife, só planeja impostura, para aniquilar os humildes com discursos mentirosos, mesmo quando o pobre só reclama seus direitos.

⁸ Aquele que é nobre realmente, só planeja coisas nobres só se ergue para gestos nobres.

A vaidade ruínosa e o fruto da justiça

⁹ Mulheres fúteis, acordai, escutai minha voz! Madames convencidas, atenção ao que eu falo!

♦**31.1-9** O SENHOR é quem protege contra os assírios. • 1-3 ³⁰1-7. • 3 ³¹Sl 146,3. • 5 ³²Dt 32,11. • 7 ³²2,20. ♦**32.1-8** O contrário da injustiça e da incredulidade. • 1 ³¹1,3-5; Jr 23,5s. • 3-5 ³⁶6,9s. • 3s ³⁷Mc 5,31-35. ♦**32.9-20** • 9ss ³⁸3,16-4,1; Am 4,1-3; 6,1.

- ¹⁰ Daqui a um ano e alguns dias,
vós, hoje tão seguras, tremendo estareis,
pois estará perdida a safra de uvas,
nada se poderá colher.
- ¹¹ Que as fúteis se deixem impressionar,
apavorem-se as convencidas.
Tirai as roupas, ficai nuas e passai uma
corda na cintura.
- ¹² Batei no peito pelas roças bonitas,
com saudade das parreiras carregadas
de cachos,
- ¹³ pois nas lavouras do meu povo
só crescerão urtigas e espinheiros,
assim como também nas casas alegres da
cidade em festa.
- ¹⁴ O palácio está abandonado, parou o
tumulto da cidade,
o morro do Ofel e a Torre de Vigia
viraram cavernas para sempre,
alegria dos jumentos selvagens, pasto
das manadas de cabras,
- ¹⁵ até que sobre nós se derrame o espírito
que vem do alto.
Aí, então, o que era deserto virá a ser
um bosque
e o que era um bosque será uma floresta.
- ¹⁶ O direito vai morar no que é deserto,
a justiça tomará assento no bosque.
- ¹⁷ E o fruto da justiça será a paz!
A prática da justiça resultará
em tranqüilidade e segurança
duradouras.
- ¹⁸ O meu povo, então, passará a morar em
ambiente feliz,
em residência segura, moradia tranqüila,
- ¹⁹ mesmo que o bosque venha abaixo,
a cidade entre em decadência.
- ²⁰ Felizes vós que semeais à beira d'água
e deixais soltos o boi e o jumento.

• 10 ¹Lc 23,48. • 11b Descreve a caravana de es-
cravas. • 15a ¹At 2,17*. • 15b-16 ¹Is 29,17; 32,1. •
17 ¹30,15; Tg 3,18. • 17 Paz: bem-estar em todos
os sentidos. • 18 ¹33,20. • 33,1-16 Oráculos sobre a
derrota dos assírios. • 1 ¹21,2; Hab 3,8. • 3 ¹Sl 68,2.
• 5 ¹1,21,27. • 6 seu (tesouro): o contexto pediria teu;
mas tlv. deva-se entender: o tesouro que ele, Deus,
concede. • 7 ¹29,1s; 22,4. • 8 ¹Jz 5,6. • 9 ¹24,4; Am 1,2.
• 10 ¹Sl 12,6. • 11 ¹26,18. • 14 ¹Dt 4,24; 9,3; Hb 12,29.

Esperança no Senhor

- 33** ¹Ai de ti que destróis, quando não
foste destruído,
que roubas, quando não foste roubado!
Quanto acabares de destruir, serás tu
destruído!
Quanto acabares de roubar, serás tu
roubado!
- ² SENHOR, tem piedade de nós! Em ti nós
esperamos!
Sejas tu o braço que nos segura cada manhã,
a nossa salvação nos momentos de angústia.
- ³ Fogem os povos ao barulho que provocas,
quando te ergues, perdem-se as nações!
- ⁴ Ajuntam-se conquistas quais montes de
larvas,
sobre elas se precipitam como bandos
de gafanhotos.
- ⁵ Exaltado é o SENHOR, porque mora nas
alturas,
porque enche Sião de direito e de justiça.
- ⁶ Esta será a garantia de teus dias:
a riqueza que salva é a sabedoria e o
conhecimento de Deus.
O temor do SENHOR é seu verdadeiro
tesouro.
- ⁷ Os mensageiros pedem socorro na rua,
os arautos da paz choram com amargura!
- ⁸ As estradas estão desertas, o movimento
nas ruas parou!
Quebrou-se a aliança, testemunhas nada
valem,
o ser humano não conta.
- ⁹ O país, em luto, vai murchando,
envergonhado, o Líbano seca,
o Saron parece um deserto,
encolhem-se o Basã e o Carmelo.
- ¹⁰ "Agora eu me levanto, diz o SENHOR,
agora fico de pé, agora tomo a iniciativa!
- ¹¹ Vós gerais um cisco, dais à luz uma palha,
meu sopro, qual fogo queima a todos.
- ¹² Os povos serão queimados com se faz
com a cal,
como feixes de espinhos atirados ao fogo.
- ¹³ Vós que estais longe ouvi o que eu fiz,
vós que estais perto notai minha valentia!"
- ¹⁴ Os pecadores em Sião ficaram apavorados,
um tremor tomou conta dos maldosos.
Quem de vós pode ficar junto ao calor
desse fogo?

Quem pode morar nessa fornalha que não se apaga?

- ¹⁵ Aquele que caminha na justiça e só fala a verdade,
que se recusa a ficar rico com a exploração,
que esconde a mão para não aceitar suborno,
que tapa os ouvidos para não ouvir
proposta assassina,
que fecha os olhos para não apoiar a injustiça,
¹⁶ esse vai morar nas alturas, o alto da
rocha será seu refúgio.
Lá recebe o alimento, e a água lhe é
garantida.

Restauração de Jerusalém

- ¹⁷ Um rei em seu esplendor
teus olhos vão contemplar,
verás um país de grande extensão.
¹⁸ Na memória repassarás os momentos de
pavor:
“Onde está o fiscal?
Onde o homem da balança?
Onde aquele que contava as torrões?”
¹⁹ Não mais terás de ver aquele povo
arrogante,
de fala complicada de se ouvir,
língua estranha que ninguém entende.
²⁰ Olha bem para Sião, a cidade de nossas
festas!
Teus olhos hão de ver Jerusalém,
uma moradia segura,
tenda que nunca se desmonta,
cujos ganchos nunca saem do lugar
e cujos cordões nunca se soltam.
²¹ Pois lá estará o SENHOR, um governante
para nós,
num lugar de rios com largos canais,
onde, porém, não navegam grandes
barcos com remadores
nem navios de guerra.
²² Será o SENHOR o nosso juiz, o nosso
legislador,
o nosso rei e salvador.
²³ (Tuas cordas estão frouxas, assim não po-
dem firmar o mastro, nem abrir a vela.)
Serão tantas as conquistas, que até os
cegos estarão repartindo,
até os aleijados correrão a pegar sua parte.
²⁴ Nenhum cidadão poderá dizer: “Estou
doente!”
Do povo que aí mora foi retirado o castigo.

PEQUENO APOCALIPSE

O julgamento da terra

- 34** ¹ Aproximai-vos, nações, para ouvir!
Povos, prestai atenção!
Que a terra escute, com tudo o que nela
existe!
E o mundo inteiro também ouça, com
tudo o que nele brota.
² Pois a ira do SENHOR é contra todas as
nações,
seu ódio, contra os exércitos todos.
Já os votou ao interdito,
tudo entregou à matança.
³ Seus defuntos estarão espalhados,
os cadáveres exalando o mau cheiro,
as montanhas encharcadas de sangue.
⁴ Todo o exército do céu se dissolverá,
como um rolo de papiro o céu se
enrolará,
o batalhão das estrelas murchará
como folha de parreira ou de figueira.

Massacre em Edom

- ⁵ Minha espada ficou bêbada no céu.
E sobre Edom se precipita
para executar esse povo que condenei
à morte.
⁶ A espada do SENHOR está pingando sangue,
ensebada de gordura,
sangue de cordeiros e cabritos,
gordura do lombo dos carneiros.
Pois em Bosra se oferece ao SENHOR um
sacrifício,
matança muito grande na terra de Edom.
⁷ Com eles morrem búfalos,
bezerros e touros.

• **15** ^oSI 15. • **33.17-24** • **17** ^oSI 45,3. • **18s** Alusões aos funcionários assírios. • **20** ^o32,18; SI 122,1ss. • **21** ^oEz 47,1-12. • *largos canais*, como Nínive, capital dos assírios. • **22** ^oSI 50,6; 93,1. • **23a** Esta frase parece deslocada. • **24** ^oMq 7,18s. • **34.1-4** O apocalipse começa com o tema do juízo para desembocar na alegria (cap. 35). • *votou ao interdito* = reservou para destruí-los (interdito). • **3** ^oJl 2,20. • **4** ^oAp 6,12-14; Hb 1,12. • **34.5-17** Trecho pós-exílico: ódio extremado contra Edom por ter participado no saque de Jerusalém (586 aC). • **6** Bosra: capital de Edom.

- Sua terra já bebeu muito sangue,
o chão está ensebado de gordura.
- ⁸ Pois é dia de vingança para o SENHOR,
dia de acertar as contas em favor de Sião.
- ⁹ Seus córregos serão de piche,
o pó da terra vira breu
e o seu chão ficará como piche fervente.
- ¹⁰ Noites e dias, jamais se apaga,
soltando sua fumaça para sempre.
De geração em geração, fica no abandono,
anos e anos e ninguém passa por lá.
- ¹¹ Seus herdeiros são a gralha e o ouriço,
a coruja e o corvo fazem lá a sua morada.
Deus aí esticará a linha do caos e o
prumo do vazio.
- ¹² Não haverá classe alta, ninguém para
proclamar o reinado,
seus líderes desapareceram.
- ¹³ Dentro dos palácios crescerão espinhos,
urtigas e unhas-de-gato nos quartéis.
Será moradia do chagal,
esconderijo de bandos de avestruzes.
- ¹⁴ Lá se encontrarão a hiena e o gato do mato,
o cabrito selvagem chamando os
companheiros,
lá descansará Lilit, ali encontrará repouso.
- ¹⁵ Lá se aninhará a cobra para botar,
botar e chocar com o calor do seu corpo,
lá se reúnem as aves de rapina,
cada qual com a sua companheira.
- ¹⁶ Procurai no livro do SENHOR, podeis ler:
não vai faltar nenhum desses bichos,
nenhum estará sem o companheiro,
pois foi a boca do SENHOR que mandou,
o seu sopro reuniu todos eles.
- ¹⁷ Foi ele quem sorteou as glebas entre eles,
o próprio Deus pegou uma corda
para medir as divisas de cada um.

• 10-15 ¹³20,22. • 10 ¹⁴Ap 14,11. • 11 ²⁴23; Sf 2,14. • 13 ¹³Os 9,6; Is 35,7. • *chagal*, cf. BH; NV: *monstros marinhos*. • 14 ¹³21. • *cabrito selvagem*, cf. os "sátiros". • *Lilit*: demônio feminino da noite. • **35.1-10** Nova manifestação de Deus. • 1s ⁴⁰5. • 3 ¹Hb 12,12. • 10 ⁵¹11. • 5s ²⁹18; 32,3s; Mt 11,5p*. • 8 ⁴⁰3; 43,19; 49,11. • *nele nem os tolos...* ou: *não haverá tolos errando por ele*. • 10 ⁶¹3; Sl 30,12; Ap 21,4. • **36.1-22** Senaquerib, o assírio, faz o cerco a Jerusalém e ridiculariza a confiança de Ezequias no Senhor. ||2Rs 18,13-37*; 2Cr 32,1-19.

Serão eles seus proprietários para sempre,
de geração em geração ali vão morar.

O regresso a Sião

- 35** ¹Alegrem-se o deserto e a terra seca,
dance o chão duro, florido como a palma.
- ² Que se cubra de flores, dance e comemore,
pois Deus lhe deu o esplendor do Líbano,
a beleza do Carmelo e do Saron.
Eles hão de ver a glória do SENHOR,
a majestade do nosso Deus.
- ³ Fortalecei esses braços cansados,
firmai os joelhos vacilantes.
- ⁴ Dizei aos aflitos: "Coragem! Nada de medo!
Aí está o vosso Deus, é a vingança que chega,
é o pagamento de Deus, ele vem para
vos salvar!"
- ⁵ Então, os olhos dos cegos vão se abrir
e abrem-se também os ouvidos dos surdos.
- ⁶ Então os aleijados vão pular como cabritos
e a língua dos mudos entoará um cântico,
porque águas vão correr no deserto,
rios na terra seca.
- ⁷ O chão duro vai se mudar em pântano
e o seco vai se encher de minas d'água,
o lugar onde dormiam os chacais
será lavoura de juncos e papiros.
- ⁸ Haverá aí uma estrada, um caminho,
que será chamado de caminho santo.
Nenhum impuro passará por ele.
Será para eles um caminho reto:
nele nem os tolos se perderão.
- ⁹ Aí não haverá leão,
nem qualquer animal selvagem
poderá alcançar esse caminho,
ou nele será encontrado.
Por ele só andarão os que foram libertados.
- ¹⁰ Os que foram resgatados pelo SENHOR
voltarão
e chegarão a Sião cantando louvores,
cobertos de alegria sem fim.
Alcançaram a felicidade e o prazer,
a dor e a tristeza foram-se embora.

ISAÍAS E O REI EZEQUIAS

Invasão de Senaquerib

- 36** ¹No ano quatorze do rei Ezequias, o
rei da Assíria Senaquerib atacou todas

as cidades fortificadas de Judá e delas se apossou. ²De Laquis, o rei da Assíria mandou ao rei Ezequias em Jerusalém um alto funcionário, acompanhado de forte contingente militar. Ele se postou junto do canal do reservatório de cima, na estrada do campo do Pisoeiro. ³Saíram ao seu encontro o administrador do palácio Eliacim filho de Helcias e o escrivão Sobna, além do secretário Joaé filho de Asaf. ⁴O funcionário do rei da Assíria preveniu: "Dizei a Ezequias o seguinte: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa que estás demonstrando? ⁵Pensas que palavras saídas da boca bastam como estratégia e valentia para a guerra? Em quem te apoias, para tentar resistir-me? ⁶Ah! Tu te apoias no Egito, essa taquara rachada que fere, deixando farpas na mão de quem nele se apoia! Pois isso é o faraó do Egito para quem nele confia. ⁷Ou vais me dizer: 'É em nosso Deus que confiamos!' Mas não eram dedicados a ele os lugares altos e os altares que Ezequias eliminou, dizendo a Judá e a Jerusalém: 'É só aqui, diante do único altar, que se deve adorar!?' ⁸Faze, então uma aposta com meu senhor, o rei da Assíria: ele te dá dois mil cavalos, se arranjares cavaleiros para montar todos eles. ⁹Como, então, serás capaz de derrotar o menor dos generais do meu rei? Estás confiando no Egito para teres carros e cavaleiros! ¹⁰E será que foi contra a vontade do SENHOR que ataquei o teu país para destruí-lo? Foi o SENHOR quem me disse: 'Ataca este país e acaba com ele!'"

¹¹Eliacim, Sobna e Joaé disseram: "Fala com estes teus servos em aramaico, que nós entendemos. Não nos fales em hebraico, senão o pessoal que está em cima da muralha vai entender". ¹²O funcionário assírio respondeu: "Por acaso foi apenas ao rei ou só a vós, que o meu senhor mandou trazer esta mensagem? Não foi também para o pessoal na muralha, condenado também ele a comer as próprias fezes e a beber a própria urina?"

¹³O funcionário assírio tomou posição e falou bem alto, em hebraico: "Escutai a palavra do grande rei, o rei da Assíria: ¹⁴Assim diz o rei: Não deixeis que Ezequias

vos engane! Ele não é capaz de salvar-vos! ¹⁵Que Ezequias não vos faça confiar no SENHOR, dizendo: 'Ele vai livrar-vos de verdade, não vai permitir que esta cidade caia nas mãos do rei da Assíria'. ¹⁶Não deis ouvidos a Ezequias! Pois assim diz o rei da Assíria: Fazei aliança comigo! Passai para o meu lado, e cada um poderá continuar comendo os frutos da própria videira e da própria figueira e bebendo a água da própria cisterna. ¹⁷Isso, até que eu venha levá-los para um outro país igual ao vosso, onde também existem o trigo e o vinho, o pão e as videiras. ¹⁸Não deixeis Ezequias enganar-vos dizendo: 'O SENHOR vai nos libertar!' Por acaso o deus de qualquer dos outros países conseguiu libertá-los das mãos do rei da Assíria? ¹⁹Onde é que estão agora os deuses de Emat e de Arfad? E os deuses de Sefarvaim, onde estão? Alguém foi capaz de livrar Samaria de minha mão? ²⁰Qual dos deuses de todos esses povos foi capaz de livrar seu país de minha mão? E o SENHOR, então, há de livrar Jerusalém?"

²¹Todos ficaram calados. Ninguém respondeu coisa alguma, pois o rei tinha dado ordem para que ninguém respondesse. ²²O administrador do palácio, Eliacim filho de Helcias, o escrivão Sobna e o secretário Joaé filho de Asaf, depois de rasgarem as próprias roupas, foram a Ezequias contar tudo o que o alto funcionário do rei da Assíria tinha dito.

Ezequias consulta Isaías

37 ¹Ao receber a notícia, o rei Ezequias rasgou sua veste, depois vestiu-se de saco e foi para o Templo do SENHOR. ²Mandou o administrador do Palácio, Eliacim, o

• 2 (v. 4, v. 12 etc.), *alto funcionário*, lit.: *copeiro-mor* (= chefe da Casa Civil). NV interpreta como nome próprio *Rabsaces*. • 6 ²Ex 29,6s. • 10 Senaquerib parece dizer que Javé, o Senhor, Deus de Israel, o mandou contra Judá para destruí-lo. Esse argumento deve desanimar os que "confiam no Senhor". • 11 O *aramaico*, língua internacional daquele tempo, difere do *hebraico*, idioma do povo de Jerusalém, como o espanhol do português. • 13 *em hebraico*, portanto, para o povo ouvir e entender. ♦37.1-38 ||2Rs 19,1-37*. • 1s saco = veste penitencial.

escrevem Sobna e os sacerdotes mais idosos, todos vestidos de luto, à procura do profeta Isaías filho de Amós, ³para dizerem: “Assim diz Ezequias: Hoje é dia de aflição, de castigo e de humilhação, como se na hora de os filhos nascerem não há forças para dar à luz! ⁴Quem dera o SENHOR, teu Deus, tenha ouvido o que disse o funcionário enviado pelo rei da Assíria a fim de insultar o Deus vivo e, assim, castigue as palavras que ouviu! Faze uma oração em favor do resto que ainda se possa encontrar!”

⁵Ao chegarem os funcionários do rei Ezequias, ⁶Isaías lhes disse: “Assim direis ao vosso chefe: Não temas pelo que ouviste, as palavras com que os funcionários do rei da Assíria me vieram insultar. ⁷Vou soprar-lhe uma coisa, e ao ouvir a tal notícia, ele há de voltar ao seu país, onde será assassinado à espada”. ⁸Ao regressar, o funcionário do rei da Assíria foi encontrá-lo lutando em Lebna (pois sabia que o rei havia deixado Laquis, ⁹ao receber a notícia de que Taraca, o rei a Etiópia, tinha saído em guerra contra ele). Senaquerib mandou então delegados a Ezequias com esta mensagem: ¹⁰“Assim falareis ao rei de Judá, Ezequias: Que o teu Deus em quem confias não te engane dizendo: ‘Jerusalém não vai cair nas mãos do rei da Assíria!’ ¹¹Certamente já ouviste falar da maneira como os reis da Assíria tratam os países que eles resolvem aniquilar. Será que tu vais escapar? ¹²Por acaso os deuses das nações que meus pais aniquilaram puderam livrá-las? É o caso de Goza, Hara, de Resef e dos edenitas que povoam Telbasar. ¹³Onde está o rei de Emat? e o rei de Arfad? o de Lair? e os reis de Sefarvaim, de Ana e de Ava?”

¹⁴Ezequias pegou a carta trazida pelos mensageiros e leu. Foi para a Casa do SENHOR, desenrolou a carta na presença do SENHOR ¹⁵e fez ao SENHOR esta prece: ¹⁶“SENHOR dos exércitos, Deus de Israel, sentado entre os querubins, tu és o único para todos os povos da terra e foste tu que fizeste o céu e a terra. ¹⁷Fique atento o teu

ouvido, SENHOR, para que possas escutar, abre bem os teus olhos, SENHOR, para ver e ouvir tudo o que Senaquerib manda dizer, insultando o Deus vivo. ¹⁸É verdade que os reis da Assíria passaram a fio de espada esses países todos e os seus territórios. ¹⁹Jogaram ao fogo os seus deuses, mas foi porque não são deuses e sim objetos produzidos por mão humana, artefatos de madeira ou pedra que puderam ser destruídos. ²⁰SENHOR nosso Deus, livra-nos, pois, das suas mãos! Assim todos os reinos da terra ficarão sabendo que tu és o SENHOR, o único Deus!”

²¹Isaías, filho de Amós, passou a Ezequias a seguinte resposta: “Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Quanto à súplica que me fizeste a respeito de Senaquerib, rei da Assíria, ²²esta é a resposta que lhe dá o SENHOR:

A filha de Sião te despreza, zomba de ti, a cidade de Jerusalém por trás de ti meneia a cabeça.

²³A quem desafiaste? A quem insultaste? Contra quem levantaste a voz? Contra quem dirigiste teu olhar altivo? Foi contra o Santo de Israel.

²⁴Por meio dos teus ministros insultaste o SENHOR!

Disseste: ‘Com a multidão dos meus carros, subi às alturas das montanhas, aos píncaros do Líbano, cortei-lhe os cedros mais altos, os ciprestes mais bonitos, cheguei a seu ponto mais alto, ao mais fechado da floresta.

²⁵Eu, eu cavei poço para beber água estrangeira, com a sola do pé sequei todos os rios do Egito.’

²⁶– Acaso nunca ouviste falar?

Eu é que venho executando isso há muito tempo,

eu planejei e agora estou pondo em prática. O teu papel era fazer das cidades fortificadas montões de ruínas,

²⁷seus cidadãos, de mãos atadas, morrendo de medo e vergonha. Eles eram como uma plantinha do chão, um capim verde, ou erva nascida no telhado,

que seca ao soprar do vento do deserto.

²⁸ Acompanho-te quando te sentas e te levantas, sei do teu sair e do teu chegar.

²⁹ Já que me odeias, e tua arrogância chegou aos meus ouvidos, porei uma argola no teu nariz e um freio na tua boca, para te levar de volta pelo mesmo caminho que te trouxe aqui.

³⁰ – E para ti, *Ezequias*, eis o sinal: Este ano se comerá do que nascer sem plantar, no outro ano também, do que daí ainda nascer, no terceiro ano, porém, deves semear e colher, até uvas plantareis e de seus frutos comereis.

³¹ Assim também o resto que sobrar da casa de Judá novas raízes há de criar, debaixo do chão, e frutos, pelo alto, voltará a produzir.

³² Pois de Jerusalém sairá um resto, do monte Sião sairá gente salva. O amor apaixonado do SENHOR dos exércitos é que faz tudo isso!

³³ Pois a respeito do rei da Assíria, assim diz o SENHOR:

Na cidade não vai entrar, nem uma flecha vai atirar, não se protegerá com escudo nem trincheiras fará ao seu redor.

³⁴ Pelo caminho que aqui o trouxe ele há de voltar!

Na cidade ele não entra – oráculo do SENHOR!

³⁵ Eu mesmo vou proteger esta cidade, eu a salvo, por causa de mim e também do meu servo Davi.”

³⁶ O anjo do SENHOR saiu pelo acampamento assírio provocando a morte de cento e oitenta e cinco mil. De manhã, ao acordar, era só cadáveres que havia.

³⁷ O rei da Assíria Senaquerib, então, levantou acampamento e foi-se embora, de volta para Ninive. ³⁸ E aconteceu que, estando ele prostrado em adoração no templo do seu deus Nesroc, seus filhos Adramelec e Sarasar o assassinaram à espada e fugiram para a terra de Ararat. Seu filho Assaradon ficou como rei no seu lugar.

Doença de Ezequias

38 ¹Naquele tempo, Ezequias foi acometido de doença incurável. O profeta Isaías, filho de Amós, foi visitá-lo e disse-lhe: “Assim fala o SENHOR: “Põe em ordem a tua casa, porque vais morrer, não escaparás!” ²Ezequias, então, virou-se para a parede e fez ao SENHOR esta prece: ³“Ah SENHOR! Não te esqueças de que sempre andei na tua presença com toda a fidelidade e de coração limpo, sempre busquei fazer o que era bom a teus olhos!” E chorou convulsivamente.

⁴Então veio a Isaías a palavra do SENHOR: ⁵Vai dizer a Ezequias: Assim fala o SENHOR, Deus do teu pai Davi: ‘Ouví tua oração, vi tuas lágrimas. Vou aumentar em quinze anos a duração da tua vida. ⁶E também te liberto das mãos do rei da Assíria, junto com esta cidade, que eu mesmo vou proteger. ⁷O sinal que terás da parte do SENHOR de que ele fará o que disse, é este: ⁸no relógio de sol de Acáz, farei a sombra voltar atrás os dez graus que já desceu”. Então o sol voltou atrás os dez graus já percorridos.

Oração de Ezequias

⁹Poema de Ezequias, o rei de Judá, quando ficou doente e depois sarou:

¹⁰ “Eu disse: No melhor da minha vida, devo ir-me embora.

Na porta da morada dos mortos fico esperando o que sobra dos meus anos.

¹¹ Eu disse: Não poderei mais ver o SENHOR na terra dos viventes, não verei mais ninguém,

• 28 Fim v. 27/início v. 28: reconstituído cf. Qumrâ; NV omite início do v. 28. • do teu chegar. BH acr.: e também do teu ódio contra mim, o que parece ser duplicação do início do v. seguinte. • **38,1-8** Deus dá a Ezequias um sinal de salvação. ||2Rs 20,1-6*. • 6 Segundo a maioria dos autores, os vv. 21-22 devem ser inseridos aqui. • **38,9-22** Num tempo em que não se conhecia a fé na ressurreição, a morte era o fim total; e cada ano de vida, um sinal de salvação. • **10** A NV divide: devo ir-me para a porta da morada dos mortos; espero o que sobra dos meus anos”. • **11** *Ecl 9,5s.

nenhum dos moradores deste mundo!

- ¹² Minha existência foi desfeita
e de mim se afastou
qual tenda de pastor.
Qual tecelão eu ia tecendo minha vida,
mas cortaram-me a trama.
Foste acabando comigo
da manhã até à noite.
- ¹³ Ao amanhecer já estou arrasado,
como um leão ele me esmaga os ossos
todos.
Do dia para a noite acabas comigo.
- ¹⁴ Pio como andorinha, arrulho como pomba.
Meus olhos estão cansados
de olhar para o alto:
SENHOR, estou sendo oprimido,
vem me ajudar!
- ¹⁵ Que direi, para que ele me responda?
Foi ele mesmo que fez isso!
Hei de passar todos os meus anos
curtindo a amargura de minha alma!
- ¹⁶ SENHOR, em ti espera meu coração,
por ti viverá meu espírito,
cura-me, faze-me sobreviver.
- ¹⁷ Eis que minha amargura
transformou-se em paz.
Livraste-me a vida da cova do nada,
e os meus pecados jogaste para trás.
- ¹⁸ Pois a Morada dos mortos não te louva,
a Morte não vai cantar-te hinos.
Quem baixa à sepultura
não mais espera tua fidelidade.
- ¹⁹ Só os vivos podem louvar-te
como estou eu fazendo agora.
E cada pai contará a seus filhos
teus gestos de amor sempre fiel.
- ²⁰ SENHOR, vem salvar-me.
Na Casa do SENHOR tocaremos nossas
harpas
todos os dias da nossa vida!
- ²¹ Isaías mandou aplicar na parte doen-

te um cataplasma de figos para que ele
sarasse. ²²Ezequias perguntou: "Que sinal
me garante que ainda vou até a Casa do
SENHOR?"

Embaixada de Merodac-Baladã

39 ¹Naquele tempo, o rei da Babilônia Merodac-Baladã, filho de Baladã, mandou uma carta e um presente a Ezequias, pois tivera notícia de sua doença e de sua cura. ²Ezequias ficou muito contente com isso e mostrou aos embaixadores toda a sua riqueza: a prata, o ouro, os perfumes, os óleos finos e também toda a casa de armas, tudo quanto havia nos seus depósitos. Ezequias nada deixou de mostrar de tudo o que havia no palácio e nas suas dependências. ³O profeta Isaías foi procurar o rei Ezequias para dizer-lhe: "Que disseram esses indivíduos? De onde vieram eles?" Ezequias respondeu: "Eles vieram de longe para me visitar, vieram da Babilônia!" ⁴Isaías lhe perguntou: "Que viram eles em teu palácio?" Ezequias respondeu: "Eles viram tudo o que há no meu palácio. Não há nada em meus depósitos que eu não lhes tenha mostrado."

⁵Disse, então, Isaías a Ezequias: "Escuta a palavra do SENHOR dos exércitos: 'Um dia vai chegar quando tudo o que existe no teu palácio, tudo o que teus pais foram ajuntando até hoje, será levado para a Babilônia. Nada vai ficar!' – disse o SENHOR. ⁷E a alguns dos teus filhos, gente saída de dentro de ti, gerada por ti, eles levarão para serem eunucos no palácio do rei da Babilônia". ⁸Ezequias respondeu a Isaías: "É de felicidade a palavra do SENHOR que me transmites!" De fato, ele raciocinou assim: "Pelo menos durante a minha vida haverá paz e segurança".

• 12 2Cor 5,1. • >Jó 7,6; Sl 90,5s. • 16 Sl 36,10; 30,3s. • 17 Sl 103,3s; Mq 7,19. • 18 Sl 6,6; Ecl 9,10. • 19 Dt 4,9; Sl 78,3-7. • 21 2Rs 20,7s; Sl 33,3; 146,2. • 21s Tiv. deslocar para v. 6 (*nota). • 39,1-8. Último oráculo do grande Isaías. ||2Rs 20,12-19*.

Segunda parte de Isaías (40 - 55)

DEUS, LIBERTADOR DE ISRAEL

O novo êxodo

- 40** ¹“Consolai, consolai o meu povo!”, diz o vosso Deus.
- ² Falai ao coração de Jerusalém, anunciai-lhe: seu cativo terminou, sua culpa está paga, da mão do SENHOR já recebeu por suas faltas o castigo dobrado.
- ³ Grita uma voz:
“No deserto abri caminho para o SENHOR!
No ermo rasgai estrada para o nosso Deus!
- ⁴ Todo vale seja aterrado, toda montanha, rebaixada, para ficar plano o caminho acidentado e reto, o tortuoso.
- ⁵ A glória do SENHOR vai, então, aparecer e todos verão que foi o SENHOR quem falou!
- ⁶ Atenção! Ele diz: “Anuncia!”
“Que devo anunciar?” – respondo eu.
– Toda a carne é erva,
toda a sua beleza, uma flor do pasto!
- ⁷ A erva seca, murcha a flor,
basta soprar sobre elas o vento do SENHOR.”
(A erva é o povo.)
- ⁸ A erva seca, murcha a flor,
mas a palavra do nosso Deus permanece para sempre.
- ⁹ Sobe a uma alta montanha, Mensageira Sião,
levanta com força tua voz, Mensageira Jerusalém!
- Grita, não tenhas medo!
Avisa às cidades de Judá: “Eis o vosso Deus!”
- ¹⁰ Lá vem o SENHOR nosso Deus!
É com poder que ele vem, seu braço tudo vence.
- Vem com ele o que ele ganhou,
à frente dele, o que conquistou.
- ¹¹ Qual pastor que cuida com carinho do rebanho,
nos braços apanha os cordeirinhos,
para levá-los ao colo,
e à mãe ovelha vai tangendo com cuidado.”

Contra os ídolos

- ¹² Quem foi que na concha da mão calculou toda a água que há no mar?
Quem mediu a palmas o céu?
Quem pôs no alqueire todo o pó da terra inteira?
Quem calculou o peso das montanhas ou pôs as serras na balança?
- ¹³ Quem terá orientado o espírito do SENHOR?
Quem lhe apresentou seu conselheiro?
- ¹⁴ A quem pediu ele um conselho que o fizesse entender,
ou que lhe mostrasse o caminho da justiça, ou instrísse no conhecimento e ensinasse a raciocinar?
- ¹⁵ As nações, são uma gota no balde!
Não pesam mais que uma poeirinha no prato da balança.
Os continentes não passam de um grão de areia fina.
- ¹⁶ A floresta do Líbano não bastaria para acender o fogo,
todos os seus bichos não dariam para o holocausto.
- ¹⁷ As nações todas diante dele são como se não existissem,
não contam mais que o nada e o vazio.
- ¹⁸ Com quem imaginais que Deus se parece?
A que imagem ireis compará-lo?
- ¹⁹ O artista faz uma estátua,
vem o dourador e a cobre de ouro,

♦**40.1-11** Como nos dias do Egito, também no fim do exílio babilônico Deus reconduz o seu povo através do deserto. • **2** ¹Jr 16,18. • ²Ex 22,3.6.8. • **3** ¹Mt 3,3p. • ²Is 62,10. • **6s** ¹Sl 103,15; Tg 1,10; 1Pd 1,24s. • **6** *Atenção*, lit. voz (¹“*qol* interjeição”); Deus se dirige ao profeta. • **8** ¹Sl 119,89. • **9** *Mensageira Sião*: Jerusalém, do alto do Sião anunciando a mensagem às cidades de Judá. NV: *Mensageira de (Sião/Jerusalém)*. • **10** ¹62,11; Ap 22,12. • **11** ¹Ez 34; Mt 18,12-14p; Jo 10,1-18. ♦**40.12-31** O profeta convence os exilados de que os ídolos dos opressores nada são. O exílio foi castigo do SENHOR. Não são os deuses da Babilônia que agem! • **13** ¹Jr 23,18; Rm 11,34. • *Quem... conselheiro*, cf. BH; LXX/NV: *Quem lhe ensina seu projeto?*. • **15** ¹Sl 62,10; Sb 11,22. • **18** ¹40,25; 46,6. • ²41,7; Jr 10,4. • **19** ¹44,9-20. Este v. logicamente continuaria em 41,6-7.

- e outro, com lâminas de prata.
- ²⁰ Até o pobre, para sua devoção,
escolhe madeira resistente
e busca um bom escultor
para que a imagem não fique mancando.
- ²¹ Não sabeis? Nunca ouvistes falar?
Não vos foi avisado desde o começo?
Dos fundamentos do mundo nada
entendeis?
- ²² No mais alto dos céus ele se assenta,
e os habitantes da terra parecem-lhe
gafanhotos.
Estende o céu como toldo,
arma-o como tenda para morar.
- ²³ Reduz a nada os poderosos,
transforma em vazio os juizes do mundo.
- ²⁴ Mal foram plantados ou semeados,
mal o broto solta raízes pelo chão,
Deus sopra sobre eles e eles secam,
e o vento, como palha, os carrega.
- ²⁵ "A quem me haveis de comparar,
haverá alguém que se pareça comigo?",
diz o Santo!
- ²⁶ Levantai os olhos para o alto e observai:
Quem criou tudo isso?
Quem põe em marcha o exército das
estrelas,
uma a uma, chamando cada uma pelo nome?
Por causa da grandeza do seu poder,
pela firmeza da sua autoridade,
não falta uma sequer.

Deus revigora Israel

- ²⁷ Por que isto dizes, Jacó,
Israel, por que reclamas:
"O SENHOR ignora meu destino,
Deus não vê o meu direito!"?
- ²⁸ Acaso não sabes? Ainda não ouviste falar?
O SENHOR é o Deus eterno!

Foi ele quem criou toda a extensão do mundo.

- Ele não corre nem se cansa,
nem é possível pesquisar sua inteligência.
- ²⁹ É ele que dá ânimo ao cansado,
recupera as forças do enfraquecido.
- ³⁰ Até os jovens se afadigam e cansam
e mesmo os guerreiros às vezes tropeçam!
- ³¹ mas os que esperam no SENHOR,
renovam suas forças,
criam asas como águia,
correm e não se afadigam,
andam, andam e nunca se cansam.

Deus convoca Ciro, rei da Pérsia

- 41** ¹ Calem-se os continentes diante de mim
e as nações armem-se de força,
depois, então, venham falar,
cheguemos juntos ao tribunal.
- ² Quem foi que despertou lá no oriente
aquele que chama a vitória a seguir seus
passos?
Quem lhe entregou as nações,
e pôe os reis a seus pés?
Quem faz que sejam para sua espada
como poeira
para o seu arco como um cisco que voa?
- ³ Ele os persegue avançando
tranqüilamente,
seus pés quase nem tocam o caminho.
- ⁴ Quem faz e realiza tudo isso,
chamando à vida gerações desde o
começo?
Eu, o SENHOR, sou o primeiro
e estou também com os últimos.
- ⁵ Os continentes distantes vêm e respeitam,
os extremos da terra ficam com medo.
Aproximam-se e chegam.

A fabricação dos ídolos

- ⁶ Cada um anima o companheiro, dizendo
ao irmão: "Coragem!"
- ⁷ O fundidor anima o dourador, o polidor
dá forças ao ferreiro:
falando da emenda, diz que está boa.
Depois firma a estatua com pregos, para
que não venha a cair.

• 20 *Ate o pobre* resistente: NV: O muito pobre, para oferecer madeira resistente, (procura etc.) • 22 >SI 104,2 26 SI 147,4 • **40,27-31** "Os que esperam no SENHOR criam asas como águia" (v. 31) • 31 "SI 103,5 • **41,1-5** Um rei **pagão** como instrumento de libertação do povo de Deus 2 41,25, 45,1s 13 46,11 • vitória: outra trd justiça (como vencedora) • 4 44,6, 48,12, Ap 1,8 17 • 5c Aproximam-se e chegam acr de copista? • **41,6-7** Continuação de 40,19 (nota). 44,6-28

Israel, servo do Senhor

- ⁸ Tu, porém, Israel, és o meu servo, foste tu, Jacó, a quem eu escolhi, descendência de Abraão, meu amigo!
- ⁹ Lá num canto do mundo eu te dei a mão, eu te chamei lá dos confins da terra. Eu te disse: "Tu és o meu servo. Eu te escolhi e não te deixei."
- ¹⁰ Não tenhas medo, que eu estou contigo. Não te assustes, que sou o teu Deus. Eu te dou coragem, sim, eu te ajudo. Sim, eu te seguro com minha mão vitoriosa.
- ¹¹ Ficarão envergonhados e desapontados todos os que têm raiva de ti. Ficarão como nada e destruídos os que quiserem lutar contra ti.
- ¹² Vais procurar sem nunca encontrar quem queira combater contra ti. Os que quiserem te armar guerra, serão como o vazio e o nada.
- ¹³ Isso, porque eu sou o SENHOR, o teu Deus, eu te pego pela mão e digo: "Não temas, que eu te ajudarei."
- ¹⁴ Não tenhas medo, vermezinho Jacó, Não te assustes, Israel, mísero inseto! Eu te ajudarei" – oráculo do SENHOR, que é o teu Libertador, o Santo de Israel.
- ¹⁵ Fiz de ti uma debulhadora nova, afiada, de dentes duplos. Vais pisar as montanhas e fazê-las em pedaços, vais debulhar a serra até virar poeira.
- ¹⁶ E quando fores abanar, o vento tudo carrega, a ventania vai espalhá-los. E tu estarás dançando pelo SENHOR, fazendo festa ao Santo de Israel.

O novo Êxodo

- ¹⁷ Os pobres e necessitados buscam água e... nada! Estão com a língua seca de sede. Então eu mesmo, o SENHOR, vou olhar por eles! Eu, que sou o Deus de Israel, não vou me descuidar deles.
- ¹⁸ Rasgarei córregos nas montanhas áridas, nas baixadas abrirei olhos d'água, transformarei o deserto num brejo,

a terra seca, em minas d'água.

- ¹⁹ No deserto plantarei cedros, acácias, murtas e oliveiras, no chão árido porei juntos pinheiros, olmeiros e ciprestes.
- ²⁰ Assim ao mesmo tempo hão de ver e entender, observar bem e pensar que foi a mão do SENHOR que fez tudo isso, que foi o Santo de Israel que o criou.

Desafio aos falsos deuses

- ²¹ "Apresentai vossa demanda", diz o SENHOR, "trazei vossas provas", diz o Rei de Jacó.
- ²² Chegai e mostrai o que vai acontecer. Contai-nos quais foram as antigas previsões, para a gente examinar e saber o resultado ou, então, anunciai o que ainda vem!
- ²³ Contai o que há de vir no futuro, e teremos a certeza de que sois deuses de verdade. Isso! Fazei o bem ou fazei o mal! E todos vamos observar e ver.
- ²⁴ Vós sois coisa alguma, o que fazeis é nada! É absurdo alguém optar por vós.
- ²⁵ Eu o despertei lá no norte, do lado do nascer do sol ele veio, pois eu o chamei pelo nome: vai pisando governantes como se fossem lama, tal como o oleiro amassando o barro.
- ²⁶ Quem contou isso desde o começo para a gente ficar sabendo? Quem falou antes que acontecesse para podermos dizer: "Está correto!" Mas não houve quem levantasse a voz, não houve quem falasse,

♦**41.8-16** O SENHOR está com seu povo, seu Servo, também no exílio. • 8 ²Hb 2,16; Tg 2,23. • 10 ²43,5. • 13 ²42,6; 45,1. • 14 NV: *homens*. Por erro de cópia, ¹*rimmat* (coral, bichinho pequeno) virou ¹*m"te* (mortos/cadáveres). • *Libertador*, lit.: *resgatador* (¹*go'el*). • 15 ²28,28. • 16 ²61,10. ♦**41.17-20** A volta do exílio, manifestação do poder de Deus. • 18 ²Sl 114,8. • 19 ²60,13. ♦**41.21-29** Os deuses de Babilônia são impotentes em comparação com o SENHOR. • 25 *pisando... lama*: imagem realista: o vencedor pisava a cabeça dos reis vencidos. • 27 *anunciou*: *conjetura* (*higgadtiha* em vez de BH: *hinné hinnam*). • 23 ²44,7. • 25 ²41,2; 45,3; Na 3,14.

ninguém ouviu o que dissestes...

- ²⁷ Fui eu quem primeiro anunciou a Sião, quem mandou mensageiro a Jerusalém.
²⁸ Olhei e não achei ninguém, nem um que me pudesse aconselhar, um sequer a quem pudesse fazer perguntas, e que me respondesse qualquer coisa.
²⁹ Acontece que esses deuses são mentira, nada é o que eles fazem, suas imagens, sopro e ilusão.

Primeiro cântico do Servo do Senhor

42 ¹Eis o meu servo, dou-lhe o meu apoio. É o meu escolhido, alegria do meu coração.

Pus nele o meu espírito, ele vai levar o direito às nações.

- ² Não grita, não levanta a voz, lá fora ninguém escuta o que ele fala.
³ Não quebra o caniço já machucado, não apaga o pavio já fraco de chama. Fielmente promoverá o que é de direito, sem amolecer e sem oprimir, até implantar o direito no país e as ilhas distantes aguardarem sua lei.

Israel, luz das nações

- ⁵ Assim diz o SENHOR DEUS, que criou o céu e no alto o estendeu, que plantou a terra e tudo o que nela brota, que dá o sopro da vida à população que lhe está em cima, o espírito, aos que andam sobre ela.
⁶ “Eu, o SENHOR, te chamei para a justiça e te tomei pela mão. Eu te formei e te encarreguei de seres a aliança do meu povo e a luz das nações,

- ⁷ para abrires os olhos aos cegos, tirares do cárcere os prisioneiros, da masmorra os que estão na prisão escura.
⁸ Eu sou o SENHOR, esse é o meu nome; a outro não darei à minha glória, nem cedo aos ídolos o louvor que me pertence.
⁹ As primeiras coisas já aconteceram, coisas novas é o que agora eu anuncio. Antes que brotem, eu vos faço saber.

Canto de libertação

- ¹⁰ Cantai ao SENHOR um canto novo, cantem seu louvor os extremos da terra. Cantem os que navegam pelo mar e os seres todos que o povoam. Cantem as ilhas distantes com os seus habitantes!
¹¹ Soltem a voz o deserto e seus povoados, como também os acampamentos de Cedar. Os cidadãos de Petra comemorem com aclamações do alto das montanhas!
¹² Todos eles dêem glória ao SENHOR, e anunciem nas ilhas o seu louvor!
¹³ O SENHOR vem surgindo como herói, qual valente guerreiro, desperta seus brios, solta seu grito de guerra e sustenta, depois triunfa como herói sobre os adversários.
¹⁴ “Há muito tempo só tenho ouvido, quieto e em silêncio. Vou soltar a voz qual mulher parturiente, gritando e gemendo ao mesmo tempo.
¹⁵ Vou arrasar as serras e montanhas, todo o seu verde farei murchar, os cursos d’água transformarei em terra firme e os brejos vou secar.
¹⁶ Os cegos vou guiar por caminhos que eles desconhecem, por estrada que jamais conheceram vou fazê-los transitar. Transformo em luz o que para eles era escuro, transformo em reta o que lhes parecia tortuoso. É isso mesmo que farei, nunca hei de abandoná-los.”
¹⁷ Tiveram de recuar, cobertos de vergonha,

• ²⁷ 40,9; 52,7. ♦**42,1-4** Deus chama seu Servo (Ciro? o povo?) para revelar sua justiça vitoriosa. • 1-3 Mt 12,18-21. • 1 61,1; Mt 3,17p; Mt 17,5p.
 • 4 ilhas: ou : continentes. ♦**42,5-9** Naquilo que realiza em Israel, Deus manifesta sua glória a todos os povos. • 6 41,9; 49,6,8; Lc 2,32. • 6 justiça, ou: vitória (*‘tsédeq*, no 2º Isaías, tem esse significado). • *formei*: mesmo verbo usado em Gn 2,7. • 7 61,1s.
 • 8 48,11. • 9 48,6. ♦**42,10-25** • 10 Sl 33,3. • 11 Cedar, na Arábia. • Petra, lit.: Sela, cidade escavada na rocha, na Jordânia. • 13 Jz 5,4; Is 9,5. • 16 40,4.

os que confiam nas imagens,
que dizem às estátuas: “Vós sois nossos
deuses!”.

- ¹⁸ Escutai, ó surdos,
cegos, olhai bem para ver!
¹⁹ Quem é cego, senão o meu servo?
Quem é surdo, senão o mensageiro que
estou mandando?
(Quem é tão cego como o que foi
recuperado?)

Quem é cego como o servo do SENHOR?)

- ²⁰ Muita coisa viste, mas nada guardas,
abriste os ouvidos e nada ouviste.
²¹ Por amor da sua justiça, o SENHOR queria
engrandecer e glorificar a sua Lei.
²² Seu povo, porém, é um povo espoliado
e roubado,
todos presos nas masmorras,
todos internados nos presídios.
É entregue ao saque, e ninguém para
livrá-lo!
entregue ao roubo, e ninguém para
mandar devolver!

- ²³ Quem de vós vai escutar,
quem prestará atenção para mais adiante
saber?

- ²⁴ Quem entregou Jacó aos saqueadores,
entregou Israel aos ladrões?
Não foi o SENHOR?
E foi contra ele que pecamos.
Ninguém quis andar por seus caminhos,
ninguém quis acatar a sua lei.

- ²⁵ Ele, então, derramou sobre eles
o ardor de sua ira, na violência da guerra.
Ja incendiando tudo em volta,
mas ninguém compreendia,
queimou o próprio povo
e nem assim ele entendeu.

O povo resgatado

- 43** ¹E agora, assim diz o SENHOR,
aquele que te criou, Jacó, aquele que te
modelou, Israel:

“Não tenhas medo que fui eu quem te
resgato,
chamei-te pelo próprio nome, tu és meu!

- ² Se tiveres de atravessar pela água,
contigo estarei
e a inundação não te vai submergir!

Se tiveres de andar sobre o fogo,
não te vais queimar,
as chamas não te atingirão!

- ³ Pois eu sou o SENHOR, o teu Deus,
o Santo de Israel, o teu Forte!
Para pagar tua liberdade eu dei o Egito!
Para ficar contigo, entreguei a Etiópia e
Sabá!

- ⁴ Pois és muito precioso para mim,
e mesmo que seja alto o teu preço,
é a ti que eu quero!
Para te comprar, eu dou, seja quem for;
entrego nações, para te conquistar!

- ⁵ Não tenhas medo, estou contigo!
No Oriente vou buscar tua semente
e do Ocidente vou reunir a tua gente.

- ⁶ Direi ao Norte: “Devolve!”
e ao Sul: “Não segures!”
Traz de longe os meus filhos,
traze minhas filhas dos confins do mundo,
⁷ todos os que são conhecidos por meu nome,
os que, para minha glória, eu criei,
modelei e fiz!”

Israel, testemunha de Deus

- ⁸ “Manda vir este povo que é cego,
embora tenha olhos perfeitos,
manda vir este povo que é surdo
embora tenha ouvidos.
⁹ Que todas as nações se reúnam,
os povos juntos se apresentem.
Qual deles vai depor?
Quem nos fará ouvir os oráculos antigos?
Apresentem suas testemunhas, mostrem
que têm razão,
que todos possam ouvir e confirmar:
‘É verdade!’

- ¹⁰ Minhas testemunhas sois vós – oráculo
do SENHOR –

• 17 ²Sl 97,7; • 19 Pode-se traduzir é tam-
bém por *era* (2x). • recuperado, ou.: restaurado;
o trecho entre (): acréscimo atualizando o texto
para o povo “reabilitado” depois do exílio. • 20
²6,9. • 43,1-7 “És muito precioso para mim” (v. 4).
• 1 ²41,13. • O 2º Isaías gosta de pôr em paralelo
a criação e a libertação. • 5 ²41,10; Sl 107,3. • 7
²Jr 14,9. • 43,8-13. • 9 ²48,3. • 10-13 A expressão
Eu sou/estou (¹ani-hu) lembra a presença atuante
de Deus, especialmente no Êxodo. • 10 ²At 1,8.

sois vós o meu servo, o meu escolhido,
para entenderdes e acreditardes em mim,
para compreenderdes que EU SOU.

Antes de mim não se fez outro deus
e depois de mim nenhum outro haverá.

¹¹ Eu, eu sou o SENHOR!

Além de mim não há libertador.

¹² Fui eu quem anunciou, fui eu quem libertou!

Foi a minha voz que se ouviu,

pois nunca houve outro deus entre vós.

Sois vós as minhas testemunhas –

oráculo do SENHOR!

E Deus, sou eu!

¹³ Desde sempre EU SOU.

Não há quem possa livrar da minha mão!

Se eu faço, quem poderá desfazer?"

A salvação

¹⁴ Assim diz o SENHOR, o vosso Libertador,
o Santo de Israel:

"Por vossa causa mandei alguém à Babilônia,
para arrebentar todas as trancas
enquanto os caldeus festejam em seus navios.

¹⁵ Eu sou o SENHOR, o vosso Santo,
o criador de Israel, vosso rei!"

¹⁶ Assim diz o SENHOR, aquele que abriu
caminho pelo mar,
passagem entre as águas violentas

¹⁷ e trouxe carros e cavalos, batalhões de elite.
Foram derrubados, jamais se levantarão,
acabaram, apagaram-se como um pavio:

¹⁸ "Não deveis ficar lembrando as coisas de
outrora,
nem é preciso ter saudades das coisas
do passado.

¹⁹ Eis que estou fazendo coisas novas,
estão surgindo agora e vós não percebeis?
Sim, no deserto eu abro um caminho,
rasgo rios na terra seca.

²⁰ Glorificam-me os animais selvagens,
chacais e avestruzes,

por eu ter feito brotar água no deserto,
rios na terra seca,

para dar de beber ao meu povo, o meu
escolhido.

²¹ O povo que formei para mim
vai recitar, então, o meu louvor.

Deus perdoa porque quer

²² Tu, Jacó deixaste de me invocar,
tu, Israel, ficaste cansado de mim.

²³ Não mais me ofereceste cordeiros em
holocausto,
deixaste de me glorificar com teus sa-
crifícios.

Nunca te afadiguei por oferendas
nem te incomodei por causa de incenso.

²⁴ Tu não me compraste com aromas como
se fosse dinheiro,
nem me saciaste com as carnes gordas
dos sacrifícios.

Tu, sim, me afadigaste com teus pecados,
e me incomodaste com tuas culpas.

²⁵ Eu, eu sou aquele que apaga tuas maldades,
por causa de mim mesmo,
de teus pecados nunca mais me lembrarei."

²⁶ Ajuda minha memória,
vamos pôr o nosso caso em julgamento!
faze tuas contas para ver se vences!

²⁷ Teu pai já pecou lá no princípio,
depois foram teus representantes
que se revoltaram contra mim;

²⁸ e eu, então, demiti dirigentes sagrados
e votei Jacó ao interdito,
Israel, à humilhação."

Deus consola Israel

44 ¹ E agora escuta, servo meu, Jacó,
Israel, meu escolhido.

² Assim diz o SENHOR, aquele que te criou,
que te formou desde o útero e te protege:
"Não temas, servo meu, Jacó,
Israel querido, a quem escolhi."

³ Derramarei água na terra seca,
ribeirões no terreno ressecado,
derramarei meu espírito nos teus
descendentes,
minha bênção em teus rebentos.

⁴ E eles crescerão como mato à beira d'água,

• 11 ¹Ex 3,12; Dt 32,39; Os 12,10. • 13 ¹Jó 23,13.
43.14-21 Ainda o empenho de Deus por seu povo.
14 trancas, cf. BH; LXX/NV: fugitivos. • 15 ¹Lv 19,2;
1Pd 1,16. • 18 ¹65,17. • 19 ¹Jr 23,7s; 2Cor 5,17; Ap
21,5. • 20 ¹35,6s; Ex 17,6. • chacais: NV: dragão.
• 21 ¹1Pd 2,9. **43.22-28** Israel deixou de "pagar
a Deus", mas Deus perdoa sem isso... • 24 me:
NV: para mim. • com aromas... dinheiro, lit.: com o
dinheiro da cana aromática. **44.1-8** • 3 ¹Ex 39,29

como salgueiros ao longo dos córregos.
 5 Um dirá: 'Pertence ao SENHOR!' Outro terá o nome de Jacó. Um escreverá na mão: 'Consagrado ao SENHOR!' outro tomará para si o nome de Israel."
 6 Assim diz o SENHOR, o rei de Israel, o seu Libertador é o SENHOR dos exércitos: "Eu sou o primeiro e sou também o último, fora de mim não existe Deus.
 7 Quem é igual a mim? Que tome a palavra, faça seu depoimento e me apresente as provas! Quem, há muito, anunciou o futuro? Que nos faça saber o que vai acontecer!"
 8 Não tenhais medo, não vos deixeis perturbar. Não fui eu que, há muito, anunciei e fiz saber? Sois vós as minhas testemunhas: Outro Deus existe que não seja eu? Outra Rocha, que eu conheça, não existe!"

Sátira contra a idolatria

9 Os modeladores de ídolos são um nada, o que para eles tem valor, não vale coisa alguma, os que para eles são testemunhas, nada vêem, nada sabem. Assim, acabarão envergonhados. 10 Quem modela um deus ou funde um ídolo, sem pretensão de lucro? 11 Seus devotos ficarão todos decepcionados, pois os escultores são simples criaturas humanas. Reúnam-se todos e apresentem-se, ficarão todos apavorados e frustrados. 12 O mestre ferreiro vai fazendo um machado, nas brasas e na marreta dá-lhe forma e polimento, usando a força do seu braço. Mas ele sente fome e perde as forças. Se deixa de beber água, ele se esgota.

13 Já o escultor em madeira estira a linha e com instrumento de ponta traça um esboço. Vai, depois, trabalhando com o formão e com a ajuda do compasso acerta o desenho e segue dando-lhe as formas de um homem, de um ser humano de boa aparência, para guardá-lo dentro de casa. 14 Tinha cortado para si alguns cedros ou pegou um terebinto ou carvalho, escolhido entre as árvores da floresta, ou plantou um pinho que a chuva fez crescer. 15 Para qualquer um isso é lenha

para queimar, ele próprio a usa para se aquecer, ou acende o fogo para assar uns pães. Com o resto, porém, fabrica um deus e o adora, faz uma estátua e se curva diante dela. 16 A metade ele usa para acender um fogo e assar carne. Come, fica satisfeito e se aquece, dizendo: "Que coisa boa! Eu me aqueço e ainda tenho a luz!" 17 Do que sobra faz um deus, sua estátua. Inclina-se diante dela, adora e ora: "Salva-me, que tu és o meu deus!"

18 Não percebem, não entendem, porque seus olhos estão fechados para ver, o coração obtuso para entender. 19 Não lhes passa pela cabeça, não percebem nem entendem, a ponto de dizerem: "A metade eu queimei, assei uns pães no borralho, assei carnes e comi. Se do restante faço um ídolo, vou adorar um pau de lenha". 20 Esse indivíduo se alimenta de cinzas, as fantasias de sua mente fazem-no perder o rumo, não consegue salvar a própria vida, é incapaz de dizer: "Não será mentira o que tenho nas mãos?"

Redenção de Israel pelo Senhor

21 Lembra-te dessas coisas, Jacó, Israel, que és o meu servo. Fui eu quem te formou, o meu servo és tu, não te esqueças de mim. 22 Dissipei teus pecados como nevoeiro, tuas culpas como nuvem. Volta para mim, que sou teu libertador. 23 Aclama, ó céu, porque o SENHOR entrou em ação, comemora, ó terra, cá em baixo. Prorrompei, ó montanhas, em aclamações, florestas de árvores incontáveis, pois o SENHOR libertou Jacó

• 6 241,4 (e nota); Ap 1,17. • 7 241,23s. • quem... futuro: conjectura (BH: desde que estabeleci um povo antigo e o futuro). • 8 2Dt 32,4. • não existe: Vg/NV: interrogação em vez de negação. • 44,9-20 Com a mesma lenha fazem imagens e assam churrasco... 9ss 241,6s. • 9 modeladores de ídolos: o inverso de Deus, que modela a forma o ser humano e o Servo (nota 42,6). • 19 2Rm 1,21-23. • 20 mente, lit.: "coração. • 44,21-28 O rei da Pérsia instrumento do SENHOR. • 22 243,25. • 23 249,13; 55,12; Sl 96,11-13; Is 3.

- e mostrou em Israel a sua glória.
- ²⁴ Assim diz o SENHOR, o teu Libertador, ele que te formou desde o ventre de tua mãe: “Eu, o SENHOR, sou o criador de tudo: Sozinho estendi os céus, quando nivelei a terra, quem estava comigo?”
- ²⁵ Eu confundo os sinais dos videntes, e os adivinhos ficam abobalhados. Faço os sábios retirarem a palavra, e sua sabedoria vira tolice.
- ²⁶ Confirmo, porém, a palavra do meu servo e realizo os prognósticos dos meus mensageiros. Eu digo a Jerusalém: ‘Serás habitada!’ e às cidades de Judá: ‘Sereis reconstruídas!’ Levanto suas ruínas.
- ²⁷ Sou eu que mando o lago se esgotar e faço secarem seus afluentes.
- ²⁸ Sou eu que falo do rei Ciro: ‘É o meu pastor, e todos os meus planos ele vai realizar.’ E digo a Jerusalém: ‘Tu serás reconstruída!’ e ao Templo: ‘De novo se lançam os teus alicerces!’”

Ciro, o “ungido” de Deus

- 45** ¹ Assim diz o SENHOR a Ciro, o seu ungido, a quem tomou pela mão para subjugar-lhe nações e desarmar reis, para abrir diante dele todas as portas, sem fechar qualquer portão:
- ² “Irei eu caminhando à tua frente, montanhas aplanarei, arrombarei portões de bronze e arrebentarei trancas de ferro.

- ³ Entrego-te até os mais secretos depósitos, e os tesouros subterrâneos. Tudo, para que fiques sabendo que eu sou o SENHOR; o Deus de Israel, que te chamo pelo nome.
- ⁴ Foi por amor a meu servo Jacó, a Israel, meu escolhido, que eu te chamei pelo nome e te dei um encargo, sem que tu me conhecesses.
- ⁵ Eu sou o SENHOR e outro não há! Não existe deus fora de mim! Armei-te guerreiro e tu não me conhecias.
- ⁶ Assim se ficará sabendo, do nascer do sol até o poente, que sem mim nada existe.
- ⁷ Eu é que formo a luz e crio as trevas, faço o bem-estar e crio o sofrimento; eu sou o SENHOR, eu é que faço tudo isso.
- ⁸ Que os céus deixem escorrer lá de cima, que as nuvens façam chover a justiça abra-se a terra, deixando germinar a salvação e ao mesmo tempo brote a justiça. Eu, o SENHOR, criei tudo isso”.
- ⁹ Ai daquele que questiona quem o modelou, ele que é barro, barro do chão! Acaso o pote vai dizer ao oleiro: “Que estás fazendo?” ou “Tua obra não tem asas!”
- ¹⁰ Ai daquele que diz ao pai: “Que estás gerando?” ou à mãe: “Que coisa dás à luz?”
- ¹¹ Assim diz o SENHOR, o Santo de Israel, Aquele que o modelou: “Acaso estais pedindo satisfação a respeito de meus filhos; ou me quereis dar ordens a respeito do que é obra minha?”
- ¹² Fui eu que fiz a terra e nela criei o homem, foram as minhas mãos que estenderam os céus. Ao exército dos astros eu é que dou ordens.
- ¹³ Fui eu que despertei Ciro para fazer justiça, e faço retos seus caminhos. Ele reconstruirá a minha cidade e porá em liberdade os meus cativos, sem pagamento e sem suborno”, diz o SENHOR dos exércitos.
- ¹⁴ Assim diz o SENHOR:

• 24 *44,2; Jó 9,8. • 25 *1Cor 1,20. • 26 *Am 3,7.
 • 28 *40,11; 2Cr 36,23; Esd 1,1-4. **45,1-25** O rei da Pérsia vence os babilônios e liberta Israel. • 1 ungido, em hebr.: *messias*. • tomou: BH/NV: *tomei*, como palavra dirigida a Ciro (v. 2), mas os pronomes possessivos (3ª pessoa) não correspondem.
 • 3 *41,25. • 6 *59,19; 45,18. • 7 *Am 3,6; Ecl 11,14. • 7 o bem-estar e o sofrimento: expressão da totalidade. Deus fez tudo quanto é criatura. O profeta rejeita o dualismo, que opõe dois princípios na criação, um do bem e outro do mal. • 9 *29,16; Jr 18,6; Rm 9,20. • 8 justiça: que Deus faz aos seus, a vitória que lhes dá (>nota 42,6). • 10 *64,7.
 • 13 justiça = vitória; *nota v.8. • 14 trabalhadores... negociantes: cf. siríaco; BH/NV: *trabalho... negócio*”.

"Deverão passar para as tuas mãos, tornar-se propriedade tua os trabalhadores do Egito, os negociantes da Etiópia, e também os sabeus, aqueles homens altos. Irão caminhando atrás de ti, terão de viajar acorrentados, estarão caindo a teus pés e implorando: "Deus só está contigo, não há outro, não existe outro deus!"

¹⁵ Realmente tu és um Deus que não se deixa ver

Deus de Israel, o Salvador.

¹⁶ Ficaram todos decepcionados e envergonhados, e foram-se, humilhados, os fabricantes de ídolos.

¹⁷ Israel, porém, será salvo pelo SENHOR e será uma salvação para sempre. Nunca mais ficarei decepcionados ou envergonhados.

¹⁸ Fala o SENHOR, o criador do céu, ele que é Deus,

Aquele que modelou e fez a terra e firmou suas bases.

– não foi para ficar vazia que ele a criou, para ser habitada ele a modelou.

"Eu sou o SENHOR e outro não há.

¹⁹ Nunca falei em segredo, num lugar escuro da terra,

nunca disse aos descendentes de Jacó: "É inútil procurar-me!"

Sou o SENHOR, sempre falo o que é justo, anuncio o que é direito.

²⁰ Vós que escapastes dentre as nações, reuni-vos e vinde para mais perto.

Os que carregam ídolos de madeira são ignorantes,

oram a um deus que não pode salvar.

²¹ Declarai, apresentai-vos, e enfim, deliberai: Quem noticiou isso lá no passado?

Quem, desde então, o anunciou?

Acaso não fui eu, o SENHOR?

Não há Deus além de mim.

Deus justo e salvador fora de mim não existe.

²² Voltai-vos para mim, todos os confins da terra, para serdes salvos, pois eu é que sou Deus e outro não há.

²³ Por mim mesmo eu juro:

De minha boca só sai o que é justo,

palavra que não volta atrás.

Para mim há de se dobrar todo joelho, por mim há de jurar toda língua,

²⁴ dizendo: Só no SENHOR se encontram a força e a justiça".

Diante dele chegarão humilhados os que se põem contra ele.

²⁵ No SENHOR a descendência de Israel encontrará sua justiça e alegria.

Os deuses da Babilônia desmoronam

46 ¹ O deus Bel caiu de bruços, Nebo tombou.

Suas imagens foram confiadas a jumentos, animais de carga.

É carga pesada para animais cansados.

² Os ídolos tombam e caem de vez, incapazes de socorrer quem os carrega. Eles mesmos estão indo para o cativeiro.

³ Ouvi-me, ó casa de Jacó, resto que sobrou da casa de Israel, que desde o ventre eu carreguei, que desde o útero eu levei.

⁴ Já na idade adulta, continuo eu e na velhice eu mesmo sustentarei, fui eu quem fez, eu mesmo hei de levar, eu mesmo hei de carregar e hei de livrar:

⁵ Como reproduzir minha imagem? A quem me assemelhar?

Com quem me podereis comparar?

Há algo que se pareça comigo?

⁶ Há pessoas que despejam ouro da sacola, ou pesam na balança certa quantidade de prata,

e contratam um ourives para fazer um deus. Então de joelhos o adoram.

⁷ Colocam o deus nos ombros e o carregam. Depois o instalam no pedestal, onde fica

• **15** que não se deixa ver, ou: escondido. • **16** ²41,11.

• **18** ²45,6. • **19** ²48,16. • **23** ²Rm 14,11; Fl 2,10s. •

24s justiça: ²nota v.8. • **46,1-13** Deuses carregados nada valem; o SENHOR é quem carrega o povo! • **2** ²Jr 48,7; 49,3 quem os carrega, cf. Targum ("nose", "carregador"); BH/NC: carga ("massa"). • **3** resto (de Israel): ²nota 1,9. • **4** Já... carregarei: outra trd.: Até a (vossa) velhice, eu sou (ou: estou aí) e até a (vossa) alta idade eu vos carregarei (²Ex 3,12; 19,4); ²nota 43,10. • **5** ²40,18. • **7** não responde: ²Jr 33,3.

- e daquele lugar nunca mais se moverá.
E se alguém por ele clama, não responde,
a ninguém ele nunca salva da angústia.
- ⁸ Lembrai-vos sempre disso e
envergonhai-vos,
fixai na vossa mente, rebeldes.
- ⁹ Lembrai-vos do princípio, há muito tempo,
pois eu sou Deus e outro não há.
Deus igual a mim não existe.
- ¹⁰ Eu anuncio lá no começo o que virá por
último,
lá na origem, o que ainda não foi feito.
Eu digo: "O meu projeto fica de pé,
vou realizar tudo o que desejo."
- ¹¹ Eu chamo lá do oriente uma ave de rapina,
chamo, de um país distante, o homem
dos meus planos.
Eu falei e hei de trazer,
imaginei e hei de fazer.
- ¹² Escutai-me, corações valentes,
que estais longe da vitória:
- ¹³ Faço chegar minha justiça,
ela já não está longe,
a minha salvação não foi adiada.
Implantarei em Sião a salvação,
porei em Israel o meu esplendor.

Lamento irônico sobre Babilônia e seus magos

- 47** ¹Desce, vem sentar no chão,
nascidos de adultério e de prostituição
Senta na terra, sem trono,
cidade dos caldeus!
Nunca mais te chamarão
de meiga e delicada.
- ² Pega na mó e mói a farinha,
tira o véu, levanta a saia, mostra as pernas,
atravessa os rios.
- ³ Que teu corpo fique descoberto,
que vejam tua nudez.
"Eu me vingo de verdade,
com ninguém faço acordo!"

- ⁴ É o que diz o nosso Libertador,
"SENHOR dos exércitos" é o seu nome,
o Santo de Israel.
- ⁵ Senta calada, entra no escuro,
capital dos caldeus!
Nunca mais serás chamada
de Dominadora dos Reinos.
- ⁶ Eu estive irado contra o meu povo,
desonrei os que eram minha herança,
e os entreguei nas tuas mãos,
mas tu não tiveste compaixão para com eles,
carga pesada puseste aos ombros dos velhos,
em dura escravidão.
- ⁷ Tu dizias: "Vou dominar para sempre",
mas nunca te vinham à mente essas coisas,
nem suspeitavas do teu fim.
- ⁸ Pois, agora, escuta aqui, deliciosa,
que moras em segurança e dizes a ti
mesma:
"Eu e ninguém mais!
Jamais serei viuva
e nunca experimentarei
o que é ficar sem filhos!"
- ⁹ Pois as duas coisas chegarão para ti
num instante, no mesmo dia!
Viuvez e perda de filhos
te chegarão de uma vez!
Pela multidão dos teus malefícios,
pela força enorme dos teus feitiços.
- ¹⁰ Estavas confiante na tua maldade,
pensavas que ninguém te via.
Tua sabedoria e teu conhecimento te
desviaram,
quando dizias a ti mesma:
"Eu e ninguém mais!"
- ¹¹ Pois chega para ti uma desgraça
que não podes evitar,
chega para ti um castigo
que não podes apagar,
aparece de repente um sofrimento
que não conhecias.
- ¹² Fica, pois, com teus feitiços,
com a multidão dos malefícios
com que sempre trabalhaste
desde o começo de tua vida.
Quem sabe teras algum proveito?
Quem sabe, poderás amedrontar?
- ¹³ Estas cansada de tantos conselhos?
Que então se apresentem e se salvem
os astrólogos, que observam as estrelas,

• 8 1Rs 18,27. Sl 115,6. Br 6,3.56 • 9 43,18. •
10 41,22s 46, 44,47s. Sl 115,3 • 13 No sentido
de 45,8 • **47,1-15.** • 1 Lm 1,1. • 2 Na 3,5. •
3 63,4. • 4 É o que diz cf. LXX/NV, feita na
BH. • 6 54,8s • 8 Sl 2,15. Ap 18,7 • 9 47,12.
Ap 18,23. • 10 Sl 10,11. • 12 47,9. Dn 2,2.

e que te anunciam a cada mês o que vai acontecer.

¹⁴ Pois eles são iguais à palha que o fogo queima.

Nenhum deles consegue livrar das chamadas a própria vida: não são braseiro para se esquentar, nem fornalha para ao lado se sentar.

¹⁵ É o que vai acontecer aos feiticeiros com quem sempre trabalhaste, desde o começo da tua vida: corre cada qual para um lado e não há quem te possa socorrer.

Deus exorta os exilados

48 ¹ Ouvi isto, casa de Jacó, que recebestes o nome de Israel, que brotastes da fonte de Judá, que jurais pelo nome do SENHOR e celebrais o Deus de Israel, mas sem fidelidade e sem justiça.

² Pois da Cidade Santa eles têm o nome, recebem apoio do Deus de Israel, cujo nome é "Senhor dos exércitos".

³ Aqueles fatos lá do princípio, que de há muito eu anunciara, foi dos meus lábios que eles saíram, eu já havia noticiado: num instante entrei em ação, e eles aconteceram.

⁴ Eu sabia que eras teimoso, que teu pescoço era uma barra de ferro e tua testa era de bronze.

⁵ E, então, tudo te anunciei há tanto tempo, antes que acontecesse, eu te avisei. Senão poderias dizer: "Foi meu ídolo que fez isso, foi minha escultura ou imagem que mandou!"

⁶ Se tu ouviste e previste tudo, por que não anuncias? Pois vou te anunciar uma coisa nova, deste momento, coisa guardada no segredo, e que tu não sabias.

⁷ É coisa criada agora mesmo, não faz uma hora. Antes do dia de hoje não a tinhas ouvido, senão ainda poderias dizer: 'Eu já sabia disso'.

⁸ Nunca tinhas ouvido, jamais soubeste,

hora alguma se alertaram teus ouvidos. Sei que és um grande trapaceiro e desde o ventre tens o nome de velhaco.

⁹ Mas por causa do meu nome dominarei a raiva, por honra de minha glória vou conter meu ímpeto contra ti.

¹⁰ Vê que eu te pus num fogo a derreter, não, porém, como a prata, eu te apurei na fornalha da pobreza.

¹¹ Foi só por minha causa que fiz isso, para que eu não fosse injuriado. A minha glória eu não cedo a ninguém.

¹² Escuta-me, Jacó, dá-me atenção, Israel! Eu sou! Sou o primeiro e também o último!

¹³ Foi minha mão que assentou os alicerces da terra, minha direita estendeu o céu. Basta eu chamá-los, e todos comparecem prontamente.

¹⁴ Reuni-vos todos para ouvir: Qual dos ídolos anunciou estas coisas? O SENHOR quis a ele, *Ciro*, para realizar o seu plano na Babilônia, será ele o seu braço poderoso entre os caldeus.

¹⁵ Eu mesmo lhe falei, mais ainda, eu o chamei, e fui eu que o conduzi e tornei vitorioso o seu caminho.

¹⁶ Achegai-vos e escutai bem: Desde o princípio, nunca falei às escondidas, desde o início dos acontecimentos, lá estava eu.

Legitimação do profeta

Agora o Senhor DEUS me enviou com seu espírito.

¹⁷ Assim diz o SENHOR, o teu Libertador, o Santo de Israel: Sou eu, o SENHOR teu Deus,

♦ **48.1-16a** Assim como predisse seus feitos antigos, o SENHOR anuncia agora os novos. • 3 ˆ43,9. • 4 ˆEx 32,9; Dt 9,6.13. • 6 ˆ42,9. • 8 ˆOs 5,7. • 9 ˆEz 36,22. • 10 ˆDt 4,20. • 11 ˆ42,8. • 12 ˆ41,4; nota 43,10. ♦ **48.16b-22** O Espírito de Deus está com seu profeta, que se legitima para transmitir sua mensagem. Nem todos acreditavam que sua interpretação da ação de *Ciro* fosse mensagem divina! • 16b ˆ42,1ˆ; 45,19; Jo 18,20.

sou quem te ensina o que vale a pena,
quem te conduz pelo caminho que deves
seguir.

¹⁸ Quem dera tivesses levado a sério as
minhas ordens!

Tua paz seria grande qual um rio,
a justiça que receberias, como as ondas
do mar.

¹⁹ Tua descendência seria numerosa como
a areia da praia,
os filhos de ti nascidos, incontáveis
como grãos de areia.

Jamais teu nome seria cortado,
jamais seria eliminado de minha presença.

²⁰ Sai da Babilônia, fugi dos caldeus!
Anunciai num cântico alegre,
levai a todos esta notícia,
fazei que ela chegue aos confins do mundo:
“O SENHOR libertou o seu servo Jacó!”

²¹ Eles nunca passaram sede,
mesmo quando os conduzia pelo deserto.
Para eles tirou água de uma pedra:
bateu na pedra e a água correu.

²² Para os malvados – diz o SENHOR –
nada de paz!

RESTAURAÇÃO DE SIÃO E SALVAÇÃO UNIVERSAL

Segundo cântico do Servo

49 ¹Escutai-me, terras de além-mar,
povos distantes, atenção!
Desde o seio materno, o SENHOR me chamou,
desde o ventre de minha mãe, já sabia
meu nome.

² Fez de minha língua uma espada afiada
que ao alcance da mão ele guardou,
fez de mim uma seta pontiaguda

e em sua aljava me escondeu.

³ Disse-me: “O meu servo és tu,
Israel, é em ti que vou brilhar”.

⁴ E eu que pensava: “Batalhei por coisa
alguma,
acabei com minhas forças à toa, por um
nada!”

A minha defesa, entretanto, estava com
o SENHOR,

a minha recompensa estava com meu Deus.

⁵ E agora o SENHOR vai falar,
ele que desde o útero me vem formando
para que eu seja seu servo,
de volta lhe traga Jacó,
e reúna Israel para ele.

Fui valorizado aos olhos do SENHOR,
o meu Deus é a minha força.

⁶ Ele disse: “É bem pouco seres o meu servo
só para restaurar as tribos de Jacó,
só para trazer de volta os israelitas que
escaparam,
quero fazer de ti uma luz para as nações,
para que a minha salvação chegue até os
confins da terra”.

Regresso dos exilados

⁷ Assim diz o SENHOR,
o Libertador de Israel, o seu Santo,
dirigindo-se àquele cuja vida nada vale,
ao desprezado pela nação,
ao escravo dos dominadores:
“Ao ver, os reis ficarão de pé,
os governantes vão se ajoelhar,
por causa do SENHOR – ele é fiel –
pelo Santo de Israel – ele te escolheu!”

⁸ Assim diz o SENHOR:
“No tempo da graça eu te escutei
no dia da salvação eu te ajudei.
Eu te guardei e coloquei como aliança
entre o povo,

para reergueres o país,
devolveres as propriedades arrasadas,
⁹ para dizeres aos cativos: “Sai livres!”,
aos presos em cárcere escuro: “Vinde
para a luz!”

Por todo o caminho terão o que comer,
em qualquer chão seco poderão se
alimentar;

¹⁰ jamais terão fome ou sede,

• 20 ¹Is 52,11; Jr 51,6; Ap 18,42. • 21 ¹Ex 17,6. • 22 ¹Is 57,21s. • paz = felicidade. • **49,1-6** Destinado a ser “luz das nações”. 1 ¹Jr 1,5; Gl 1,15 2 ¹Ap 19,15; Is 51,16. • que... guardou: outra trd.: que resguardou à sombra de sua mão; ¹Is 51,16. • 3 A identificação do Servo com Israel compete com os traços mais individuais nos vv. seguintes. • 4 ¹Jr 20,7; 1Cor 15,58. • 5 ¹Mt 23,37; Jo 11,52 • 6 ¹Is 42,6; At 13,47 • **49,7-26** O Servo anuncia a libertação 8 ¹2Cor 6,2 • propriedades, lit.: lotes de herança. A reintegração da herança do clã era essencial para a restauração do povo.

- sol ou calor não os atingirá;
pois Aquele que deles se condeou
é que vai conduzindo este povo,
ele os guia para as fontes de água.
- ¹¹ Transformarei minhas montanhas em caminhos,
vão surgindo os aterros de minha estrada.
- ¹² E uns, então, vêm do oriente,
outros do norte, outros do lado do mar
e outros da terra de Assuã.”
- ¹³ Dá louvores, ó céu! Fica feliz, ó terra!
Montanhas, soltai gritos de louvor,
pois o SENHOR vêm consolar seu povo,
mostrar ternura para com seus pobres.
- ¹⁴ São vinha dizendo: “O SENHOR me abandonou,
o SENHOR esqueceu-se de mim!”
- ¹⁵ Acaso uma mulher esquece o seu neném,
ou o amor ao filho de suas entranhas?
Mesmo que alguma se esqueça,
eu de ti jamais me esquecerei!
- ¹⁶ Vê que escrevi teu nome na palma de
minha mão,
tenho sempre tuas muralhas diante dos olhos.
- ¹⁷ Já apertam o passo os que vão te reconstruir,
os que te derrubaram e destruíram,
bateram em retirada.
- ¹⁸ Ergue os olhos ao redor e vê:
a multidão que se reúne está vindo para ti!
“Pela minha vida *(eu juro)*
— oráculo do SENHOR —:
como jóias, eles te virão ornar,
serão para ti qual vestido de noiva”.
- ¹⁹ Pois tuas ruínas, teus escombros,
o país devastado...
Sim, agora tu ficas muito pequena
para essa multidão de habitantes,
enquanto já vão longe aqueles que te
arruinaram.
- ²⁰ De novo hão de falar aos teus ouvidos
os filhos que consideravas já perdidos:
“O lugar está apertado para mim,
dá-me espaço, para que eu possa me abrigar”.
- ²¹ E tu, então, ficarás pensando:
“Quem gerou para mim esses filhos?
Sou mãe já sem filhos e estéril,
no exílio e escravizada.
Quem foi que os criou?
Eu estava abandonada e sozinha,
e eles, onde estavam?”

- ²² Assim diz o SENHOR Deus:
“Vou levantar a mão para as nações,
erguer uma bandeira para os povos
e eles virão trazendo teus filhos ao colo,
carregando aos ombros tuas filhas.
- ²³ Os reis cuidarão de tuas crianças,
as rainhas serão tuas amas-de-leite.
Virão prostrar-se à tua frente, o rosto
em terra,
lambendo a poeira dos teus pés.
Saberás, então, que eu sou o SENHOR,
jamais fracassa quem em mim confia”.
- ²⁴ Pode alguém tirar de um valente o que
ele agarrou?
Ou livrar um prisioneiro da mão do tirano?
- ²⁵ Pois assim diz o SENHOR:
“O prisioneiro será tirado da mão do valente,
e vai livrar-se do tirano o que foi agarrado.
Pois eu vou condenar quem te quis acusar,
e a teus filhos vou eu mesmo salvar.
- ²⁶ Farei teus inimigos comerem a própria carne,
embriagarem-se com o próprio sangue
como se fosse vinho novo.
E todo o mundo ficará sabendo
que eu sou o SENHOR, o teu Salvador,
o teu Libertador, o Herói de Jacó”.

Processo de Deus com o povo

- 50** ¹ Assim diz o SENHOR:
“Onde está a carta de repúdio,
a prova de que eu abandonei a vossa mãe?
Ou a qual dos meus credores eu vos
teria vendido?
Por vossos pecados fostes vendidos,
por força de seus crimes foi abandonada
a vossa mãe.
- ² Por que, ao chegar, não encontrei ninguém;
ao chamar, ninguém me respondeu?
Acaso meu braço ficou tão curto que já
não posso libertar?

• 10 ¹Ap 7,16. • 11 ¹40,4. • 12 ¹Lc 13,29. • *do oriente:*
provável leitura original: o contexto menciona os três
outros pontos cardeais; BH/NV: *de longe*. • *Assuã*, cf.
Qumrã e Ez 29,10; BH/NV: *Sinim*, desconhecido. • 13
¹44,23. • 14s ¹Os 11,8. • 15 ¹1Rs 3,26; Jr 31,20. • 18
¹60,4. • 20 ¹54,1. • 22 ¹62,10. • *trazendo... carregando:*
¹60,4; Br 5,6. • 23 ¹60,16; Sl 72,9. • 26 ¹60,16. • **50,1-3**
Deus não dá à sua “esposa”, Jerusalém, o documento
de repúdio; portanto, *a aliança continua*. • 1 ¹Dt 24,1;
Os 2,4. • *vendidos*, ¹Ps 44,13. • 2 ¹59,1; Nm 11,23.

Será que já não tenho mais forças e sou incapaz de salvar?

Com uma simples ameaça empurro o mar e seco o rio, os peixes fora d'água apodrecendo, mortos de sede.

³ Posso vestir o céu todo de preto, nele colocar uma roupa de luto*.

Terceiro cântico do Servo

⁴ Deu-me o Senhor DEUS uma língua habilidosa para que aos desanimados eu saiba ajudar com uma palavra. Toda manhã ele desperta meus ouvidos para que, como bom discípulo, eu preste atenção.

⁵ O Senhor DEUS abriu-me os ouvidos, e eu não fiquei revoltado, para trás não andei.

⁶ Apresentei as costas aos que me queriam bater, ofereci o queixo aos que me queriam arrancar a barba e nem desviei o rosto dos insultos e dos escarros.

⁷ O Senhor DEUS é o meu aliado por isso jamais ficarei derrotado, fico de rosto impassível, duro como pedra, porque sei que não vou me sentir um fracassado.

⁸ Ao meu lado está aquele que me declara justo:

Quem vai demandar contra mim?

Compareçamos juntos.

Quem será meu adversário? Que venha enfrentar-me!

⁹ Eis, meu advogado é o SENHOR Deus: quem vai condenar-me?

Eis todos eles apodrecendo qual trapo, a traça os vai devorar.

¹⁰ Se alguém de vós teme o SENHOR e escuta o que diz o seu servo, mesmo caminhando no escuro sem luz que o ilumine, confie no nome do SENHOR, ponha em Deus sua esperança!

¹¹ Vós, porém, que acendeis o fogo e preparais setas incendiárias, tereis de ir com a fomalha do vosso fogo, com as flechas que acendestes. É por mim que isso há de acontecer, no sofrimento morrereis.

Exortações

51 ¹Escutai o que digo, vós que procurais a justiça, que buscais o SENHOR, olhai bem para a rocha de onde fostes tirados, reparei o talho de onde fostes cortados.

² Observai Abraão, vosso pai, e também Sara que vos deu à luz! Ele estava só, quando o chamei, mas quando o abençoei, eu o multipliquei.

³ Sim, o SENHOR ficou com pena de Sião, teve dó de tanta ruína. Transformará esse deserto num paraíso, fará deste ermo um jardim divino. Será aí o lugar da alegria e da festa, lugar de comemorar e cantar.

⁴ Escuta-me, povo meu, presta atenção minha gente, pois de mim sairá a lei, estabelecimento meu direito como luz para as nações.

⁵ Minha justiça está perto, minha salvação já brotou; meu poder governará os povos, em mim esperarão os continentes, em meu poder colocarão sua esperança.

⁶ Erguei os olhos para o céu, olhai a terra cá em baixo! Os céus evaporam qual fumaça, a terra, como trapo, se acaba, seus habitantes morrem como moscas. Só minha salvação é eterna, só minha justiça não tem fim!

• 3 *Ap 6,12. • *roupa de luto*, lit.: *saco*. ♦50,4-11 O Servo é obediente, assume sua missão; o povo, não. • 6 *Mt 26,67sp*. • 7 *Jr 1,18; Ez 3,8s. • 9 *Jo 8,46. • 10 *9,1. ♦51,1-8 O temor do SENHOR (a Rocha!) e a observância da Lei não decepcionam. 1 *Mt 5,6. • *rocha* Dt 32,18. • 3 *Ez 36,35; Ap 22,2. • 4 *2,3; 42,6; 49,6. • 5 *42,4. • *minha justiça*: a que Deus realizará (a partir daqui as palavras do profeta se transformam nas de Deus). • 6 *Sl 102,26s; Mt 24,35p; 2Pd 3,7-12. • *como moscas*, conjetura; NV: *como isso*. • 7 *Dt 30,14 Jr 31,33. • *insultos*, >Mt 5,11.

- ⁷ Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, povo que no coração tem minha lei: Não tenhais medo dos insultos dos homens, nem vos deixeis abater por suas gozações!
- ⁸ Serão ruidos pela traça como trapo, por insetos, qual pedaço de lã. Enquanto isso, a minha justiça é eterna, a minha salvação vai de geração em geração.

Acordando o braço de Deus

- ⁹ Acorda! Acorda com toda a força, braço do SENHOR!
Acorda, como nos tempos passados, acorda, como nas eras antigas.
Acaso não és aquele que derrotou o dragão, que venceu o monstro marinho?
- ¹⁰ Acaso não és aquele que secou o mar, as águas imensas do abismo?
Não és aquele que fez no mar um caminho para os libertados passarem?
- ¹¹ Agora voltam os que o SENHOR resgatou e chegaram a Sião cantando hinos.
Vêm carregando uma alegria sem fim, festa e alegria são a sua bagagem, o medo e a tristeza ficaram para trás.
- ¹² Eu, eu mesmo sou o vosso consolador!
E tu, então, para que teres medo de um mortal,
de criatura humana, que acaba igual à erva?
- ¹³ Tu te esqueces do SENHOR, teu criador, que estendeu o céu e lançou os alicerces da terra.
Tu continuas tremendo todo dia, ante a violência de quem te explora, como se ainda fosse capaz de te destruir.
Mas, agora, onde está a fúria do opressor?
- ¹⁴ Logo sairá livre aquele que anda cabisbaixo, não há de ir morto para a cova e nunca mais lhe faltará o alimento.
- ¹⁵ Sou eu, o SENHOR teu Deus, *salvador* aquele que balança o mar e provoca o fragor das ondas.
(Seu nome é SENHOR dos exércitos.)
- ¹⁶ Coloquei minhas palavras em tua boca e à sombra da minha mão te resguardei, quando ainda estendia o céu, lançava os alicerces da terra e dizia a Sião: "Tu és o meu povo".

Acordando Jerusalém

- ¹⁷ Desperta! Desperta! De pé, Jerusalém!
Bebeste da mão do SENHOR o cálice cheio do seu ódio,
bebeste até à borra esse cálice que tonteia!
- ¹⁸ Ela, que gerou tantos filhos, não encontrou quem dela cuidasse.
Dos filhos todos que criou, não se achou um que lhe desse a mão.
- ¹⁹ Duas coisas te aconteceram ao mesmo tempo
– quem vai te dar pêsames? –,
destruição e ruína, fome e guerra
– quem vai te consolar?
- ²⁰ Teus filhos estão prostrados, desfalecidos pelas esquinas, tal como caça que caiu na armadilha.
A ira do SENHOR os embriagou, o castigo do teu Deus os derrubou.
- ²¹ Por isso, escuta aqui, ó infeliz, embriagada, mas não por bebida forte:
- ²² Assim diz o teu soberano, o SENHOR, teu Deus, o advogado do seu povo:
"Vou tirar de tua mão o cálice que tonteia!
Nunca mais hás de beber a taça da minha ira!"
- ²³ Vou passá-la para as mãos daquele que te humilharam
daqueles que te disseram 'Deita no chão para pisarmos em cima!'
E tiveste que pôr o pescoço na terra, como se fosse estrada para eles passarem por cima.

Acordando Sião

52

- ¹ Acorda! Acorda!
Veste tua força, ó Sião!
Veste roupa de festa,
Jerusalém, cidade santa!
Pois nunca mais entrarão aí o gentio ou o impuro!

• 8 ^{50,9}. ♦ **51,9-16** "Como nas eras antigas..." (v. 9) • 10 ^{Ex 14,21s}. • 11 ^{35,9s}. • 12 ^{48,15}. • erva, ^{40,6}. • 13 ^{Dt 32,15}. • 16 ^{49,2}; Os 2,25s. • à sombra de, ou: ao alcance de, ^{49,2}. ♦ **51,17-23**. • 17 ^{Jr 25,15-19}; Sl 60,5; 75,9; Ap 16,19. • 22 *advogado*: defensor em juízo (^{Paráclito}, Jo 14,16 e nota). ♦ **52,1-6** • 1 ^{51,9}; Ap 21,27.

² Sacode a poeira, levanta-te, Jerusalém cativa,
tira a coleira do pescoço, cativa Filha de Sião!

³ Assim diz o SENHOR: “De graça fostes vendidos, sem dinheiro sereis remidos”.

⁴ Pois assim diz o SENHOR Deus: “No princípio, para o Egito, o meu povo foi como migrante, depois foi a Assíria que, a troco de nada, o explorou. ⁵E, agora, que faço eu? – oráculo do SENHOR. Pois meu povo foi aprisionado de graça e quem o dominou dá gritos de alegria – oráculo do SENHOR – e meu nome vem sendo insultado continuamente, todos os dias. ⁶Pois, então, naquele dia o meu povo ficará sabendo qual o meu nome. Eu sou aquele que diz: ‘Aqui a teu lado EU ESTOU!’”.

A Boa-nova

⁷ Que beleza, pelas montanhas,
os passos de quem traz boas-novas,
daquele que traz a notícia da paz,
que vem anunciar a felicidade, noticiar a salvação,
dizendo a Sião: “Teu Deus começou a reinar!”

⁸ Escuta! Tuas sentinelas levantam a voz!
Juntas cantam de alegria,
pois estão vendo frente a frente
o SENHOR de volta para Sião!

⁹ Vamos explodir de alegria,
ruínas de Jerusalém, vamos cantar em coro,
pois o SENHOR consolou o seu povo,

• 3 ³ 45,13; 1Pd 1,18. • 4 a troco de nada, ou: no fim. • 5 ⁵ Rm 2,24. • 6 ⁶ Ez 36,20-22; Rm 2,24. • EU ESTOU, ⁷ nota 43,10. • **52,7-12** • 7 ⁷ Na 2,1; Rm 10,15. • anunciar, noticiar: ⁸ Is 40,9. • 8 ⁸ Nm 14,14; Ez 43,1-5. • Escuta, lit. voz (“qol, interjeição”). • 9 Vamos explodir... cantar, lit.: Explodi... cantai. • 10 ¹⁰ Sl 98,1-3. • 11 ¹¹ 48,20; 2Cor 6,17. • Vamos! Vamos!, lit.: Sai! sai!. • sagrados, lit.: do SENHOR: os objetos de culto levados de volta depois do exílio. • 12 ¹² Ex 12,11; Dt 16,3; Is 58,8. • **52,13-53,12** O Servo oprimido e exaltado: seu sofrimento substitui a culpa do povo. **Principal prefiguração de Jesus Cristo no AT.** • 13 ¹³ Jo 12,32; At 3,13; Fl 2,9. • 14 ¹⁴ Sb 5,2. • 15 ¹⁵ Rm 15,21. • C. 53,1 ¹ Jo 12,38; Rm 10,16. • 2 ² 11,1.10. • 3 ³ Sl 22,7. • 4 ⁴ Mt 8,17. • 5s ^{5s} 1Pd 2,24s. • 5 ⁵ Rm 4,25. • que teríamos de pagar, lit.: que nos deixaria quites (“shalôm, geralmente traduzido por “paz”).

recuperou a liberdade para Jerusalém!

¹⁰ O SENHOR arregaçou as mangas de seu braço santo,
enfrentando todos os povos.

E, assim, os confins da terra hão de ver a salvação que vem do nosso Deus.

¹¹ Embora! A caminho! Sai dessa *Babilônia!*
Não toqueis essas coisas impuras!

Sai do meio disso, conservai-vos puros, vós que transportais os objetos sagrados.

¹² Ninguém precisa sair apressado,
nem precisa fugir correndo,
pois o SENHOR caminha à vossa frente,
e, cobrindo a retaguarda, vem o Deus de Israel.

Quarto cântico do Servo

¹³ Eis! O meu servo terá êxito,
vai crescer, subir, elevar-se muito.

¹⁴ De tal forma ele já nem parecia gente,
tanto havia perdido a aparência humana,
que muitos se horrorizaram com ele,

¹⁵ assim também causará surpresa à multidão das nações.

Por sua causa, reis levarão a mão à boca,
pois estarão vendo coisas
que ninguém jamais lhes tinha contado,
das quais nunca ouviram falar.

53 ¹ “Quem vai acreditar na notícia que trazemos?

A quem relatar o poder do Senhor?

² Crescia diante dele como um broto,
qual raiz que nasce da terra seca:
Não fazia vista, nem tinha beleza a atrair o olhar,
não tinha aparência que agradasse.

³ Era o mais desprezado e abandonado de todos,
homem do sofrimento, experimentado na dor,
indivíduo de quem a gente desvia o olhar,
repelente, dele nem tomamos conhecimento.

⁴ Eram na verdade os nossos sofrimentos
que ele carregava,
eram as nossas dores, que levava às costas.
E a gente achava que ele era um castigado,
alguém por Deus ferido e massacrado.

⁵ Mas estava sendo traspassado por causa
de nossas rebeldias,

estava sendo esmagado por nossos pecados.

O castigo que teríamos de pagar caiu sobre ele,

com os seus ferimentos veio a cura para nós.

⁶ Como ovelhas estávamos todos perdidos, cada qual ia em frente por seu caminho. Foi então que o SENHOR fez cair sobre ele o peso dos pecados de todos nós."

⁷ Oprimido, ele se rebaixou, nem abriu a boca!

Como cordeiro levado ao matadouro ou ovelha diante do tosquiador, ele ficou calado, sem abrir a boca.

⁸ Sem ordem de prisão e sem sentença, foi detido,

e quem se preocupou com a vida dele?

Foi arrancado da terra dos vivos, ferido de morte pelas rebeldias do meu povo.

⁹ Sua sepultura foi colocada junto à dos criminosos, seu túmulo ao lado da tumba dos ricos. Mas ele jamais cometeu injustiça, mentira nunca esteve em sua boca.

¹⁰ Que o sofrimento o esmagasse era projeto do SENHOR.

Se, então, entregar a sua vida em reparação pelos pecados,

ele há de ver seus descendentes,

prolongará sua existência,

e por ele a bom termo chegará o projeto do SENHOR.

¹¹ Em virtude de seus trabalhos ele há de ver e ficará realizado.

Com a sua experiência, o meu servo, o justo,

fará que a multidão se torne justa, pois é ele que carrega os pecados dela.

¹² Por isso vou partilhar com ele as multidões, como conquista, ele recolherá os fortes, pois entregou à morte a própria vida, foi contado entre os criminosos.

Ele, porém, estava carregando os pecados da multidão

e intercedendo pelos criminosos.

Jerusalém, estéril e agora mãe

54 ¹Canta, ó estéril, tu que não mais dás à luz!

Explode de alegria e dá vivas, tu que já não tens as dores do parto! Pois os filhos da mulher abandonada são mais numerosos que os da casada, diz o SENHOR!

² Alarga o espaço de tua tenda,

ligeira estende a tua lona

– nada de economia –

estica a corda, finca a estaca!

³ Para todos os lados irás te expandir, a tua descendência conquistará nações que virão repovoar as cidades abandonadas.

⁴ Não tenhas medo, não ficarás desapontada!

Não fiques com vergonha, não há motivo de corar o rosto!

Deverás esquecer para sempre a vergonha que passavas na juventude, nunca mais hás de lembrar as decepções do tempo de viúva.

⁵ Pois teu marido é o teu criador, SENHOR dos exércitos é o seu nome! Quem te resgata é o Santo de Israel! Ele será chamado o Deus de toda a terra!

⁶ Mulher abandonada e aflita, o SENHOR te chama.

Esposa da juventude um dia abandonada, contigo fala o teu Deus.

⁷ Por um breve instante eu te abandonei, com imenso amor de novo te recolho.

• ⁶ ²56,11; Ez 34,5. • *pecados de todos nós*: ¹1Cor 15,3. • ⁷ ²Sl 38,14-16; Mt 17,12sp. • *cordeiro*: ²Ex 12,5; At 8,32s; 1Pd 1,19; Ap 5,6,12; 13,8. • ⁸ *Sem... sentença*: NV (outro sentido da preposição "min": *por coação e por ordem judicial*). • ⁹ ²Mt 27,57-60p; 1Pd 2,22; 1Jo 3,5. • *ricos*: com pequena alteração do hebr. pode-se traduzir *ladrões*, mais consoante ao paralelismo; por outro lado, baseados na LXX (cf. Vg/NV), os evangelhos entenderam *entre os ricos* (túmulo de Jesus na propriedade de José de Arimatéia). • ¹⁰ ²Rm 3,25; 8,3; Hb 2,17; 1Jo 4,10. • ¹¹ ²Dn 12,3; Rm 5,19. • *seus trabalhos*, ou: *sua vida* (lit.: *sua alma*). • *ver*: NV acr. *uma luz* (cf. LXX e Qumrã); sem o objeto, fica subentendido *seus descendentes*, (como no v. 10). • *Com sua experiência* (lit. *conhecimento*): muitos ligam ao verbo anterior (*realizado*); cf. NV. • ¹² ²Rm 4,25; Lc 22,37; Fl 2,7; Hb 9,28. • *entrega da vida pelos (pecados dos) muitos*: ²Mc 10,45p; Jo 1,29; Rm 5,16; 1Pd 2,24. • **54,1-17** Abre-se a perspectiva da restauração. • ¹ ²Gl 4,27; Is 62,4. • ² ²33,20. • ³ ²Gn 28,14. • ⁵ ²Os 2,18. • *quem te resgata*: ²go'el: o resgatador em juízo. Cf. Rt 4. • ⁶ ²Jr 31,3; Mt 2,14-16. • ⁷ ²Sl 30,6.

⁸ Na raiva, por um momento eu te escondi meu rosto,
com amor eterno voltei a me apaixonar por ti.

É o que diz o SENHOR, teu redentor.

⁹ Como nos tempos de Noé, agora faço a mesma coisa:

A ele jurei que nunca mais derramaria dilúvio sobre a terra,

da mesma forma agora eu juro que

nunca mais terei raiva de ti,

que nunca mais vou castigar-te.

¹⁰ Mesmo que as serras mudem de lugar,
ou que as montanhas balancem,
meu amor para contigo nunca vai mudar,
minha aliança perfeita nunca há de vacilar
– diz o SENHOR, o teu apaixonado.

¹¹ Pobrezinha, flagelada e sem consolo,
agora vou assentar as tuas pedras
com argamassa de rubis,

teu alicerce eu faço de safira,

¹² as muralhas faço de diamante
e as portas, de cristal,

eu te cerco toda de pedras preciosas.

¹³ Teus filhos serão todos discípulos do SENHOR
e grande será a felicidade deles.

¹⁴ Serás alicerçada na justiça.

Longe estarás do opressor e não precisarás
ter medo,

longe do terror, que não mais se
aproximará de ti.

¹⁵ Se alguém, acaso, te atacar, não será de
minha parte.

Quem quiser atacar-te, cairá à tua frente.

¹⁶ Olha! Fui eu quem criou o ferreiro que
sopra as brasas no fogo

e produz ferramentas de trabalho.

E também fui eu quem criou o homem
violento e destruidor.

¹⁷ Qualquer ferramenta forjada contra ti
jamais terá sucesso.

Toda boca que contra ti depuser no
tribunal, condenarás.

Esse será o prêmio dos servos do SENHOR,
essa a recompensa que de mim receberão
– oráculo do SENHOR!

O banquete da Instrução e a Aliança do Senhor

55 ¹Oh! Todos que estais com sede, vinde
buscar água!

Quem não tem dinheiro venha também!

Comprar para comer, vinde,
comprar sem dinheiro vinho e mel, sem
pagar!

² Para que gastar dinheiro com coisas que
não alimentam?

Por que trabalhar tanto pelo que não
mata a fome?

Escutai, ouvi bem o que eu digo
e comereis o que há de melhor,

o vosso paladar se deliciará
com o que há de mais saboroso.

³ Atenção! Vinde procurar-me,
ouvi-me e tereis vida nova,

farei convosco uma aliança definitiva,
um compromisso firme com Davi.

⁴ Fiz dele uma autoridade entre os povos,
um guia que dá ordens às nações.

⁵ E vais, agora, convocar uma gente que
não conhecias,

gente que nunca te conheceu virá
correndo te procurar,

por causa do SENHOR teu Deus,
do Santo de Israel que te glorificou.

⁶ Procurai o SENHOR enquanto é possível
encontrá-lo

chamai por ele, agora que está perto.

⁷ Que o malvado abandone o mau caminho,
que o perverso mude seus planos,

cada um se volte para o SENHOR, que vai
ter compaixão,

retorne para o nosso Deus, imenso no
perdoar.

⁸ Pois os meus pensamentos não são os
vossos pensamentos,

e vossos caminhos não são os meus
– oráculo do SENHOR.

⁹ Pois tanto quanto o céu acima da terra,
assim estão os meus caminhos acima
dos vossos

• 8 ⁸60,10. • redentor, >v. 5. • 9 ⁹Gn 9,8-17. • 10
¹⁰Ez 34,25; 37,26. • 11s ¹¹s Tb 13,17; Ap 21,18-21. •
¹³ ¹³Jr 31,34; Jo 6,45. • 14 ¹⁴Sl 91,10. • 17 recom-
pensa, lit.: (declaração de) justiça. • 55,1-13 Na
vida segundo a Torá realiza-se a festa de Deus.
• 1s ^{1s}Dt 8,3; Pr 9,3-6; Eclo 24,26-30[19-22]; Mt
5,6p; Jo 6,27.35. • 2 paladar, lit.: alma. • 3 ³Dt 8,1.
• 5 ⁵2,2-4. • 6 ⁶65,1. • 7 ⁷Jr 18,11; 31,18; Lc15,20.
• 9 ⁹Rm 11,33. • caminhos = modo de proceder.

- ¹⁰ Nossos guardas estão cegos, nenhum deles percebe.
São todos cachorros mudos, nem sabem latir.
Estão sonhando deitados, seu prazer é dormir.
- ¹¹ Cachorros gulosos, nada os deixa satisfeitos.
Tais são os pastores: incapazes de entender.
Todos, a começar dos últimos,
só pensam na carreira,
cada qual em busca do próprio interesse.
- ¹² "Vinde, vou buscar vinho!
Ou vamos embriagar-nos de licor?!
E amanhã, será como hoje,
quem sabe até, muito melhor!"

57 ¹O justo desaparece e ninguém se incomoda,
homens de bem são eliminados e ninguém percebe!
Vítima da injustiça, o justo é eliminado.

² Que venha a paz, e possa repousar no leito
todo aquele que anda na retidão.

Pedras em herança

- ³ Vós, vinde aqui, filhos de feiticeira,
nascidos de adultério e prostituição!
- ⁴ De quem estais zombando?
Para quem fazeis caretas e mostrais a língua?
Não sois vós os filhos do pecado,
a descendência da mentira?
- ⁵ Não sois vós que buscais o ardor do sexo
ao pé dos carvalhos,
ou debaixo de qualquer árvore frondosa?
Acaso não sois vós que sacrificais crianças
à beira dos córregos, ou onde há fenda
nas rochas?
- ⁶ As pedras redondas dos córregos serão
a tua herança,
sim, elas serão a parte que te toca!

- Foi sobre elas que derramaste o vinho
da libação,
sobre elas ofereceste teu sacrifício.
Pensas que me agradas com estas coisas?
- ⁷ Arrumaste tua cama no morro alto e elevado,
lá subiste para oferecer teus sacrifícios...
- ⁸ Atrás da porta e do portal colocaste o teu símbolo.
Sem me respeitar, tiraste a roupa, depois subiste
e te estiraste na cama para manter relações com aquele
com quem gostas de deitar,
os olhos fixos no símbolo sexual.
- ⁹ Tu te pintaste toda e te perfumaste para conquistar Moloc.
Depois mandaste teus mensageiros a lugares bem distantes,
desceste até a Morada dos mortos.
- ¹⁰ Cansada de tanto andar,
não disseste: "Chega!"
Achaste um modo de recobrar as forças,
e por isso não te entregas,
- ¹¹ De quem tens tanto medo, quem te impõe tanto respeito,
para mentires e não te lembrares mais de mim e nem te preocupares comigo?
É porque eu fico quieto e como que alheio,
que tu não me respeitas?
- ¹² Eu mesmo vou mostrar
o que é tua justiça e o bem que fazes:
Não te valem de nada!
- ¹³ E quando pedires socorro, tuas riquezas te venham livrar!
A todas elas o vento leva, um simples sopro as carrega.
Mas quem busca a minha proteção vai herdar a terra,
será proprietário da montanha sagrada.

Consolação dos oprimidos, castigo dos injustos

- ¹⁴ Alguém vai dizer: "Rasgai! Rasgai! Abri estrada!
Arrancaí as pedras do caminho do meu povo!"
- ¹⁵ Pois assim diz o Excelso, o Altíssimo,

♦**57.3-13** Aos/As que preferem os ídolos, as pedras erguidas... • **3** *MI 3,5. • **4** *SI 35,21s. • **5** *Dt 12,2,3; Jr 2,20; Ez 6,13,21. • **8** símbolo sexual, lit.: *mão*, cf. nota 56,5. • **9** >Lv 20,5*; Mq 6,7b. • *Moloc*: BH e NV interpretam *rei* (**mélek*), mas tratando-se da idolatria vista como prostituição, parece tratar-se do deus subterrâneo Moloc. • *Morada dos mortos*: **sheol*. • **11** como que alheio, cf. LXX/Vg; BH/NV: e por longo tempo. • **13** *60,21; 65,9. • **14** *40,3; 62,10. • **11** *53,6; Jr 23,1; Ez 34,2. • **12** *28,7; Sb 2,7. • **57,1** *Mq 7,2; SI 12,2. ♦**57.14-21** • **15** *SI 113,5-9; Is 66,1s; SI 51,19. •

- Aquele que mora na eternidade e cujo nome é Santo:
 “Em lugar elevado e santo eu moro, mas também ao lado do massacrado e do humilde, para levantar o ânimo dos humildes, e fortalecer a coragem dos massacrados.
- ¹⁶ Não ficarei eternamente em litígio, nem terei raiva o tempo todo, senão, longe de mim, desapareceria o sopro da vida, o hálito vital que eu criei.
- ¹⁷ Fiquei indignado com a covardia de sua cobiça, e eu o feri escondendo-me indignado. E ele, rebelde, continuava pelo caminho que queria.
- ¹⁸ Estou vendo o caminho por onde vai. Vou curá-lo, reanimá-lo, deixá-lo totalmente restabelecido, a ele a aos seus que estão sofrendo.
- ¹⁹ Farei brotar nos seus lábios o sorriso de felicidade, felicidade para os de longe e para os de perto, – diz o SENHOR – sim, hei de curá-lo!”
- ²⁰ Os injustos, porém, são um mar agitado, que nunca pode parar; mas as águas que eles agitam são pura lama e lodo.
- ²¹ “Para os malvados – diz o meu Deus – a paz não existe!”

**Jejum e sábado que
agradem a Deus**

- 58** ¹Grita sem parar com toda a força! Solta a voz como trombeta! Mostra a meu povo os seus crimes, os pecados da casa de Jacó.
- ² Dia após dia eles parecem me procurar, seu desejo é conhecer os meus caminhos. Como se fosse gente que pratica a justiça, sem nunca abandonar a lei do seu Deus, eles vêm me pedir as normas da justiça, querem estar sempre junto de Deus.
- ³ “Por que foi que jejuamos e tu nem olhaste? Nós nos humilhamos totalmente e nem tomaste conhecimento”.
- Acontece que, mesmo no dia de jejum, só cuidais dos vossos interesses

- e continuais explorando os trabalhadores.
- ⁴ Acontece que jejuais criando caso, brigando e esmurrando. Deixai de jejuar como até agora, para que vossa voz chegue ao Altíssimo.
- ⁵ Será este o jejum que eu prefiro, um dia em que a pessoa se humilha: Curvar o pescoço como vara, ou deitar na cinza vestido de luto? É a isso que chamais de jejum, um dia agradável ao SENHOR?
- ⁶ Acaso o jejum que eu prefiro não será isto: soltar as cadeias injustas; desamarrear as cordas do jugo; deixar livres os oprimidos, acabar com toda espécie de imposição?
- ⁷ Não será repartir tua comida com quem tem fome? Hospedar na tua casa os pobres sem destino? Vestir uma roupa naquele que encontra nu e jamais tentar te esconder do pobre teu irmão?
- ⁸ Ai, então, qual novo amanhecer, vai brilhar a tua luz, e tuas feridas hão de sarar rapidamente. Teus atos de justiça irão à tua frente e a glória do SENHOR te seguirá.
- ⁹ E quando o invocares, o SENHOR te atenderá, e ao clamares, ele responderá: “AQUI ESTOU!” Se, pois, tirares do teu meio toda espécie de opressão, o dedo que acusa e a conversa maligna,
- ¹⁰ se entregares ao faminto o que mais gostarias de comer, matando a fome de um humilhado, então a tua luz brilhará nas trevas, o teu escuro será igual ao meio-dia.
- ¹¹ O SENHOR te guiará todos os dias e vai satisfazer teu apetite, até no meio do deserto.

¹⁶ ¹⁶Sl 103,9; Jr 3,12. • ¹⁹ ¹⁹Ef 2,17. • *felicidade*: ou: *paz*. • ²⁰ ²⁰Jr 49,23. • ²¹ ²¹48,22; >nota v. 19. • **58,1-14** Não só reconstruir os muros da cidade, mas os laços do povo. A verdadeira religião exige justiça social. • ¹ ¹Os 8,1; Mq 3,8. • ³ ³Mt 6,18. • ⁴ ⁴Ex 21,18. • ⁵ ⁵Mt 6,16. • *luto*, lit.: *saco*. • ⁶ ⁶61,1s; Dt 15,12-15; Jr 34,8s. • ⁷ ⁷Ez 18,5-9; Mt 25,35-40. • ⁸ ⁸52,12; Jr 8,21s. • ⁹ ⁹30,19; 52,6; 65,24; Jr 33,3. • ¹⁰ ¹⁰Mt 5,14. • *o que... comer*, lit.: *teu alento* (*“néfesh”*) = *apetite*, no v. 11. • ¹¹ ¹¹Jr 31,12.

- Ele dará a teu corpo nova vidas,
e serás um jardim bem irrigado,
mina d'água que nunca pára de correr.
- ¹² E a tua gente reconstruirá as ruínas que pareciam eternas,
farás subir os alicerces que atravessaram gerações,
serás chamado reparador de brechas,
restaurador de caminhos, para que lá se possa morar.
- ¹³ Se tomares cuidado com o que fazes no sábado,
para evitar negócios no dia santificado,
se disseses que o sábado é um dia agradável,
que o dia santificado merece todo respeito
e de verdade o respeitares, deixando de viajar,
deixando teus negócios e qualquer outro assunto,
- ¹⁴ então serás agradável ao SENHOR.
Eu te farei cavalgar triunfante sobre os pontos mais altos do país
e te sustentarei com a herança do teu pai Jacó.
Foi a boca do SENHOR que falou.

**Pecado e julgamento.
Liturgia penitencial**

- 59** ¹ Não foi o braço do SENHOR que ficou curto demais para salvar,
nem ficaram surdos seus ouvidos e, ele, incapaz de escutar.
- ² Ao contrário, vossas injustiças é que viraram um abismo
a distanciar-vos do vosso Deus,
foram vossos pecados que esconderam a divina Face,
impedindo-o de escutar.
- ³ Acontece que vossas mãos estão manchadas de sangue,
vossos olhos, manchados de crimes,
vossos lábios proferem mentiras,

- vossas línguas murmuram calúnias.
- ⁴ Não é de boa fé que se recorre à justiça,
nunca se faz um julgamento com honestidade.
Só se confia no que não tem valor,
só se fala o que não é verdade.
Grávidos de más intenções,
dão à luz a desgraça.
- ⁵ Chocam ovos de víboras,
tecem teias de aranha:
se alguém lhes come os ovos, morre,
se lhes quebram a casca, saem cobras venenosas.
- ⁶ As tramas que eles tecem não servem para fazer roupas,
ninguém consegue cobrir-se com o produto do seu trabalho.
Seu trabalho fabrica a maldade,
produzem violência com a habilidade de suas mãos.
- ⁷ Seus passos levam ao crime,
para derramar sangue inocente eles correm.
Seus planos só projetam a maldade,
de violência e destruição é feita sua estrada.
- ⁸ Os caminhos da paz eles não conhecem,
a justiça não está no seu trajeto,
fazem para si trilhos cheios de curvas,
quem por eles passa não conhece a paz.
- ⁹ Por isso, o direito está longe de nós
e a justiça nunca chega até onde estamos.
Esperávamos a luz, chegou a escuridão,
aguardávamos a luz do dia,
tivemos de andar em plena noite.
- ¹⁰ Vamos apalpando a parede como cegos,
tateando como alguém que não enxerga.
Troçecemos em pleno dia como se fosse noite,
em plena saúde, parecemos mortos.
- ¹¹ Estamos todos rugindo como ursos,
gemendo quais pombas que arrulham.
A gente esperava a justiça, e nada!
Aguardava a salvação, e ela ficou longe!
- ¹² Sim, multiplicaram-se diante de ti
nossos atos de rebeldia,
nossos pecados depõem contra nós.
Sim, a nossa rebeldia nos acompanha,
conhecemos bem os nossos pecados:
- ¹³ rebeldia e falsidade para com o SENHOR,

• 12 ¹61,4; Am 9,11. • 13 ¹Ex 31,15. • 14 ¹Sl 37,4; Jó 22,26; Sl 37,4. • cavalgar... honraria real! • **59,1-15a**
• 1 ¹50,2. • 2 ¹1,15; Jr 5,25; • ²Dt 31,17s. • 4 ¹Jó 15,35; Sl 7,15 7; Pr 1,16; Rm 3,15-17. • 5 ¹Mt 3,7. • 9s ¹Am 5,18-20. • 10 ¹Dt 28,29. • 12 ¹Jr 14,7; Sl 51,5.

distanciar-nos do nosso Deus,
só falar de violência e rebeldia,
só meditar e remoer projetos traiçoeiros...

- ¹⁴ Levaram embora o direito,
a justiça fica parada ao longe,
a verdade desmaiou em praça pública,
a sinceridade não pôde chegar.
¹⁵ A verdade, então, foi deixada de lado,
e quem se afastou da malícia foi roubado.

Intervenção de Deus e nova aliança

O SENHOR viu tudo isso e não achou
nada bom,

pois o direito já não existe.

- ¹⁶ Ele viu que não havia ninguém,
ficou admirado por não haver quem
tomasse providências.

Então, sua própria força veio em ajuda,
sua própria justiça veio em apoio.

- ¹⁷ Revestiu-se da justiça qual couraça,
e na cabeça o capacete da salvação,
vestiu a vingança como túnica
e aos ombros jogou a capa do ciúme.

- ¹⁸ Dará a cada um o que merece:
aos adversários, o ódio,
aos inimigos, o castigo
(e uma paga também para as terras de
além-mar).

- ¹⁹ E a partir do ocidente respeitarão o
nome do SENHOR,
e desde o oriente respeitarão a sua glória,
pois há de chegar como rio numa garganta,
empurrado por um vento impetuoso.

- ²⁰ Esta chegando o Libertador para Sião
e para aqueles de Jacó que da rebeldia
voltaram atrás
– oráculo do SENHOR.

- ²¹ E esta será a minha aliança pessoal com
eles,

diz o SENHOR:

“O meu espírito que está em ti
e minhas palavras que pus em teus lábios
de teus lábios jamais se afastarão,
nem dos lábios dos teus filhos
e dos filhos dos teus filhos.

– disse o SENHOR, agora a para sempre”.

A NOVA GLÓRIA DE JERUSALÉM

A glória de Deus se
levanta sobre Jerusalém

- 60** ¹De pé! Deixa-te iluminar! Chegou a
tua luz!

A glória do SENHOR te ilumina.

- ² Sim, a escuridão cobre a terra,
as trevas cobrem os povos
mas sobre ti brilha o SENHOR,
sobre ti aparece sua glória.
³ As nações caminharão à tua luz,
os reis, ao brilho do teu esplendor.
⁴ Lança um olhar em volta e observa:
todos estes foram reunidos para virem a ti,
teus filhos vêm de longe,
tuas filhas carregadas ao colo.
⁵ Então verás, e teu rosto se iluminará,
teu coração vai palpitar e arfar,
pois estarão trazendo a ti os tesouros de
além-mar,
aí chegarão as riquezas das nações.
⁶ Multidão de camelos te invade,
dromedários de Madiã e de Efá,
de Sabá trazem ouro e incenso,
anunciando os louvores do SENHOR.
⁷ Para ti estarão reunidas as ovelhas de Cedar,
estarão a teu serviço os carneiros de
Nabaiot.
Serão um sacrifício agradável no meu altar,
um adorno no meu templo glorioso.
⁸ Quem são esses que vêm voando como
nuvem,
parecendo pombas em busca do pombal?
⁹ A mim acorrem os navios,
os barcos de Társis na frente,
trazendo de longe teus filhos
e com eles sua prata e seu ouro,

• **59.15b-21** • **16s** ^o63,5; Sb 5,16-20; Ef 6,14-17. • **17**
ciúme: ou: zelo. • **18** ^o66,6. • (e uma paga...): falta na
LXX: acréscimo? • **19** ^o45,6; Sl 102,16. • garganta:
"tsar, "estreito": NV: violento. • vento impetuoso: lit.:
sopro/espírito do SENHOR (assim LV). Hebraísmo. •
20 ^oRm 11,26s. • **21** ^o51,16; Jr 1,9. • **60.1-22** • **1**
^oAp 21,23. • **2** ^oMt 2,2,9. • **3** ^o2,2-5*; Ap 21,24. • **4**
^o49,18,22; 66,12. • **5** ^oAp 21,24. • **6** ^oSl 72,10; Mt
2,11. • **7** um adorno: cf. LXX, Vetus Latina e v. 13;
BHV: e adornarei. • **8** ^oOs 11,11. • **9** ^o55,5. • A mim...
navios: corrigindo BH; NV: Por mim as ilhas esperam.

pelo nome do SENHOR, teu Deus,
o Santo de Israel que te glorifica.

- ¹⁰ Estrangeiros reconstruirão tuas muralhas,
os seus reis serão teus empregados.
Se em minha ira eu te ferir,
em minha ternura eu te perdôo.
- ¹¹ Teus portões ficarão sempre abertos,
nem de dia, nem de noite se fecharão
para que entrem as riquezas das nações,
e sejam trazidos os seus reis.
- ¹² (Nações e reinos que não se tornarem
teus escravos,
serão destruídos, serão nações
totalmente arrasadas.)
- ¹³ Para ti virá o esplendor do Líbano,
pinheiros, olmeiros e ciprestes
virão enfeitar minha santa morada.
(Glorificarei o lugar onde apoio os pés.)
- ¹⁴ Os filhos daqueles que um dia te humi-
lharam virão, abatidos, te procurar,
os que riram de ti não de prostrar-se a
teus pés,
invocando o teu nome como Cidade do
SENHOR,
São do Santo de Israel.
- ¹⁵ De cidade abandonada,
amaldiçoada e de ruas desertas,
eu te transformo em eterno orgulho,
em alegria que atravessa gerações.
- ¹⁶ Vais te amamentar com o leite das nações,
hás de mamar no peito dos reis
e ficarás sabendo, então,
que eu sou o SENHOR, o teu Salvador,
o teu Libertador, o Herói de Jacó.
- ¹⁷ Onde há cobre, vou colocar ouro,
no lugar do ferro, ponho prata,

no lugar da madeira, cobre
e em lugar de pedra, ferro.
Colocarei como fiscal a felicidade
e como capataz, a justiça.

- ¹⁸ Não se ouvirá mais falar de violência no país,
nem de devastação ou miséria em teus limites.
Darás o nome de "Salvação" às tuas
muralhas
e de "Louvor", aos teus portões.
- ¹⁹ Não será mais o sol a luz do teu dia,
nem será a lua que vai te iluminar à noite,
o próprio SENHOR será para ti luz
permanente,
e o teu brilho será o teu Deus.
- ²⁰ Teu sol nunca mais se há de pôr,
tua lua jamais terá minguate,
pois o SENHOR é tua luz permanente,
acabaram os teus dias de luto.
- ²¹ Teu povo será todo ele gente justa
e em herança possuirá a terra para sempre.
Eles são a muda que eu plantei,
o trabalho de minhas mãos, a glória que
eu queria.
- ²² A menor família terá mil pessoas,
a mais modesta será uma poderosa nação.
Eu sou o SENHOR. A seu tempo vou
apressar isso.

Missão do profeta

- 61** ¹O espírito do SENHOR Deus está
sobre mim,
porque o SENHOR me ungiu.
Enviou-me para levar a boa nova aos
pobres,
para curar os de coração aflito
anunciar aos cativos a libertação,
aos prisioneiros o alvará de soltura;
- ² para anunciar o ano do agrado do
SENHOR,
o dia de nosso Deus fazer justiça,
para consolar os que estão tristes,
- ³ para levar aos entristecidos de Sião
um adorno em vez de cinzas,
perfume de festa em vez de luto,
ação de graças em vez de espírito abatido.
Serão chamados de Carvalhos da Justiça,
árvores ornamentais do SENHOR.
- ⁴ Reconstruirão as velhas ruínas,
reerguerão os escombros antigos.

• ¹⁰ 61,5; 54,8. • ¹¹ Ap 21,25s. • ¹² O verso parece
acréscimo posterior. • ¹³ 41,19; 356,2; 1Rs 5,20.23.
(Glorificarei...): acr.? Falta em bons mss. gregos. •
¹⁴ 2Sl 87,3; Ap 3,9. • ¹⁵ 62,4. • ¹⁶ 49,23; 66,11;
49,26. • Libertador: "go'el". • ¹⁷ felicidade, nota 57,19.
• ¹⁸ Jr 6,7; Ap 21,12.14. • ¹⁹ Lc 1,78; Ap 21,23;
22,5. • ²¹ 54,13s; 57,13; 65,9; Mt 5,4; Is 61,3. •
²² a menor família: lit.: o menor, subentendido
homem (= pai de família). • **61,1-9** Habitado pelo
Espírito do Senhor, o profeta anuncia a libertação
e a reconstrução. • ¹ 42,1; Lc 4,18s; At 10,38.
• libertação: Is 58,6. • o alvará da soltura: lit.: a
abertura da escuridão (?). • ² 34,8; 63,4. • ³ 60,21.
• adorno: em hebr. há um aliteração: fe'er ("adorno")
— efer ("pó"): "pulseira em vez de poeira". • ⁴ 58,12.

Renovarão as cidades arrasadas,
destruídas há muitas gerações.

⁵ Os estrangeiros estarão a serviço,
para cuidar dos vossos rebanhos,
gente estranha lavrando a terra
e cuidando dos vinhedos para vós.

⁶ E vós sereis chamados Sacerdotes do SENHOR,
Ministros do nosso Deus.

A riqueza das nações será o vosso alimento,
a glória que elas possuíam, o vosso esplendor.

⁷ Em lugar da vergonha dobrada,
e dos insultos e escarros que lhes tocaram,
receberão na sua terra uma posse dupla,
e será duradoura a sua alegria.

⁸ Pois eu sou o SENHOR, que gosto do direito
e detesto o roubo e a injustiça,
e dou-lhes a recompensa com toda
fidelidade,

faço com eles uma aliança eterna.

⁹ A sua gente será conhecida das nações,
a sua descendência, no meio dos povos.
Quem puder ver, há de reconhecer
que esta é uma gente bendita do SENHOR.

O "Magnificat" de Sião

¹⁰ O SENHOR é a minha grande alegria,
meu espírito está em festa pelo meu Deus,
pois ele me vestiu de salvação,
cobriu-me com o manto da justiça,
qual noivo com a jóia no turbante,
qual noiva recoberta de adornos.

¹¹ Tal como a terra faz surgir nova planta,
canteiro onde germinam as sementes,
assim o SENHOR Deus fará brotar a justiça,
que será seu louvor por todas as nações.

Canto de alegria por Sião

62 ¹É por causa de Sião que eu não
me calo,
não fico quieto por causa de Jerusalém,
enquanto não chegar para ela a justiça
como novo dia,

e a sua salvação não brilhar qual uma tocha.

² As nações hão de ver tua justiça,
os reis todos verão o teu triunfo,
e terás um nome novo,
pronunciado pelos lábios do SENHOR.

³ Serás coroa brilhante nas mãos do SENHOR,

um diadema de rei na palma do teu Deus.

⁴ Não mais terás o nome de Abandonada
nem tua terra será chamada de Lugar Ermo.
Ao contrário, serás chamada de Meu Bem
e tua terra será chamada de Senhora,
pois o SENHOR se apaixonou por ti,
a tua terra estará casada.

⁵ Como o jovem que se casa com uma jovem,
assim teu criador se casará contigo.

Mais que um recém casado, feliz com a
esposa,

contigo estará feliz o SENHOR.

⁶ Sobre as tuas muralhas, Jerusalém, pus
guardas a te vigiar,
eles vigiam noite e dia, todo o tempo,
sem descanso.

Vós que sempre celebrais o SENHOR, não
tenhais descanso,

⁷ nem deixeis que Ele tenha descanso,
até confirmar, até fazer de Jerusalém
o poema do mundo.

⁸ O SENHOR jurou por seu poder,
jurou pela força do seu braço:

"Nunca mais darei teu trigo
em alimento a teus inimigos,
nunca mais serão os estrangeiros
a beberem o teu vinho, que tanto
trabalho te custou!"

⁹ Ao contrário, quem colher o trigo
é que há de comê-lo, com louvores ao
SENHOR,

quem colher uvas é que há de beber o vinho
no recinto do meu Santuário.

¹⁰ Vamos, passai pelas portas,
abri caminho para o povo.

Cortai, rasgai uma estrada, tirai fora as pedras,

• 5 ²60,10. • 6 ²Ex 19,6; 1Pd 2,5,9; Ap 1,6; 20,6. •

7 No texto de Qumrã, tudo na 2ª pessoa, em con-
sonância com o v. anterior; BH: 3ª pessoa, como v.
seguinte. • 8 ²Sl 37,28; Is 55,3. • e a injustiça, cf.
NV; BH: com holocausto. • 9 ²65,23: • gente, lit.:
sêmen/descendência. • 61,10-11 Júbilo da cidade

restaurada. • 10s Justiça = vitória obtida. • 10
²41,16; 1Sm 2,1; Lc 1,46s; Ap 19,7; 21,21. • 11
²45,8. • 62,1-12 O autor canta a alegria de Sião,
esposa novamente acolhida. • 1s justiça: > nota
61,10s. • 2 ²Ap 2,17; 3,12. • 4 ²54,1; 60,14s; Os
2,25. • Meu Bem, lit.: nela meu prazer ("&eftsi-bah).

• Senhora: lit.: desposada. • 5 ²61,10; 65,19. • 8s

²65,21s. • 8 ²Dt 28,30-32. • 10 ²40,3; 57,14; 49,22.

Pensa-se nas famílias israelitas voltando a Jerusalém.

erguei uma bandeira para os grupos”.

¹¹ Eis o que o SENHOR faz ouvir até os confins do mundo:

“Dizei à cidade de Sião:

O teu Salvador está chegando,
com ele vem a tua recompensa,
à frente dele, suas conquistas.

¹² Eles serão chamados ‘Povo Santo’,
‘Gente que o SENHOR resgatou’.
E tu mesma serás chamada
‘Querida’, ‘Cidade-Não-Abandonada’.”

ORÁCULOS ESCATOLÓGICOS

O vingador de Judá contra
Moab e Edom. Diálogo

63 ¹ “Quem é este que vem de Edom,
que vem de Bosra, vestido de vermelho?
Quem é este, tão solene em suas roupas,
tão imponente ao caminhar?”

– “Sou Aquele cuja palavra é justiça,
poderoso para salvar.”

² – “De onde vem o vermelho de tuas roupas?
Tua veste parece a de alguém que
pisou uvas.”

³ – “Pisei sozinho as uvas no lagar,
do meu povo ninguém me acompanhou.
Amassei os povos com toda a minha raiva,
pisei com todo o meu ódio
e o caldo espirrou em minhas vestes,
sujei a minha roupa toda.

⁴ Pois chegou o dia da vingança que eu queria,
o ano de eu promover a libertação.

⁵ Olhei, não havia quem me ajudasse,

pasmei, não havia quem me apoiasse.
Quem me valeu foi o meu braço,
minha indignação me sustentou.

⁶ Amassei os povos com toda minha raiva,
eu os pisoei com todo o ódio
e derramei seu caldo pelo chão.”

Recordação da história

⁷ Quero lembrar os benefícios do SENHOR,
celebrar os louvores do SENHOR,
por tudo o que fez em nosso favor,
pela grande bondade com a casa de Israel,
quando a beneficiou em sua ternura,
em sua imensa misericórdia.

⁸ Ele disse: “Eles são de verdade o meu povo,
filhos que jamais hão de me renegar.”

E ele se tornou para eles um salvador

⁹ em todas as aflições.
Não foi alguém mandado ou um mensageiro,
foi ele mesmo que em pessoa os salvou.
Por puro amor e compaixão
ele os libertou, pegou e carregou
por aqueles tempos tão distantes.

¹⁰ Eles porém se rebelaram
e magoaram o seu santo espírito.
Ele, então, se fez inimigo deles,
ele próprio se pôs em guerra contra eles.

¹¹ Depois, porém, lembrou-se dos tempos
antigos,
do seu servo Moisés.

Onde está Aquele que os fez sair do mar
sob a guia do pastor do seu rebanho?

Onde está Aquele que dentro dele
colocou seu santo espírito;

¹² que estendeu, à direita de Moisés, seu
braço glorioso,

ao abrir as águas diante do povo,
criando para si um nome eterno;

¹³ que os fez caminhar pelo abismo
como cavalo no campo, sem nunca tropeçar?

¹⁴ Como gado que desce para o vale,
assim o espírito do SENHOR os levou a
descansar.

Foi assim que guiaste o teu povo,
de maneira a ganhar um nome maravilhoso.

Súplica

¹⁵ Olha com atenção aí do céu,
de tua morada santa e majestosa!

• **11** ¹Mt 21,5; Is 40,10. • **12** ²62,4. • **63,1-6** Para simbolizar a restauração do direito e da justiça, o profeta usa a **figura do justiceiro**, vingador de sangue, mas depois passará a usar imagens de ternura paterna (v. 16). • **1** *Bosra* = capital de Edom. Sobre o ódio aos edomitas, cf. nota 34,5. • **2** *justiça*: ou: *vitória/vindicta*. • **3** ³Ap 14,20; 19,15,13. • *meu povo*: cf. Qumrá; BH: *dos povos*, o que NV interpreta como *das nações*. • **4** ⁴34,8; 61,2. • **5** ⁵59,16. • **63,7-14** • **7** ⁷Sl 89,2. • **9** ⁹46,3s; Jr 31,3; Os 3,1; 11,1. • NV coloca o ponto ao final do v. 8. • **10** ¹⁰Ef 4,30. • **11** ¹¹Hb 13,20. • *do seu servo Moisés*: cf. algs. mss. e siríaco; BH/NV: *de Moisés (e) de seu povo*. • *espírito*: força que conduz e faz vencer. • **12** ¹²55,13; Ex 14. • **13** ¹³Sl 106,9. • **63,15-64,10** “O nosso Pai és tu!” (v. 16). • **15** ¹⁵DI 26,15; Is 64,11; Sl 80,15. • *ciúme*: ou: *zelo*. • *coração*: lit.: *visceras*.

Onde está o teu ciúme e a tua valentia?
Teu coração comovido, tua paixão para
comigo estão recolhidos?

¹⁶ O nosso pai és tu.

Abraão nem nos conhece,

Jacó não faz caso de nós.

És tu mesmo, SENHOR, nosso pai, o nosso
libertador,
teu nome é eterno.

¹⁷ Por que nos fazes desviar, SENHOR, do
teu caminho?

Por que nos endureces o coração para
perdermos teu temor?

Volta atrás, por amor de teus servos,
por amor das tribos que são tua herança!

¹⁸ Por que os malvados penetraram teu
Santuário,
nossos inimigos profanaram teu lugar
sagrado?

¹⁹ Desde há muito parecemos um povo
jamais governado por ti
e sobre quem jamais teu nome fora invocado.
Que bom, se abrisse o céu e descesses!
Diante de ti as montanhas iriam derreter.

64 ¹ Como o ramo seco que o fogo queima,
ou a água que o fogo faz ferver,
assim hão de tremer, à tua frente, as nações,
quando aos inimigos fizeres saber o teu
nome,

² quando realizares as maravilhas inesperadas.
(Desceste, diante de ti as montanhas
derreteram.)

³ Nunca tínhamos ouvido falar,
jamais chegou-nos aos ouvidos,
olho algum jamais viu deus igual a ti,
que tanto faça por aqueles que nele
esperam.

⁴ Vens ao encontro daquele que, alegre,
pratica a justiça,
daqueles que, seguindo teus caminhos,
sempre te celebram.

Ficaste irritado quando nós pecamos,
mas nos *caminhos* de sempre seremos
salvos.

⁵ Todos parecemos coisa imunda,
nossa justiça toda é como sangue menstrual.
Murchamos todos nós como folhas secas,
como vento, nossos pecados nos arrastam.

⁶ Não há quem invoque o teu nome,

quem acorde para em ti se apoiar,
pois escondeste de nós a tua face,
deixaste que, como onda,
a força dos nossos pecados nos arrastasse.

⁷ Mas, agora, SENHOR, tu és o nosso pai!
Nós somos o barro, tu és o nosso oleiro!
Somos, todos nós, trabalho de tuas mãos.

⁸ Não fiques irritado demais, SENHOR,
nem continues lembrando os nossos
pecados!

Vê, olha bem! Nós somos o teu povo.

⁹ Tuas cidades sagradas viraram um deserto,
Sião ficou deserta, Jerusalém, abandonada.

¹⁰ Nossa Casa santa e majestosa,
onde nossos pais celebravam teu louvor,
está agora destruída pelo fogo.

Tudo aquilo de que a gente mais gostava
está agora transformado em ruínas.

Será que podes te conter, SENHOR?

Ficarás calado, aumentando ainda mais
a nossa humilhação?

Julgamento

65 ¹ Atendi a quem não me pedia,
fui encontrado por quem não me
procurava;

a uma nação que não invocava meu nome.
Respondi: "Aqui estou eu! Aqui estou eu!"

² Eu estava todo dia abrindo os braços
para um povo rebelde,
que ia por um caminho nada bom,
seguindo suas próprias idéias.

³ Esse povo por muito tempo me provocou
bem na minha frente.
Sacrificam nos jardins
e queimam incenso sobre tijolos.

⁴ Moram sobre cemitérios,

• 16 ¹⁶64,7*; Dt 32,6; Mt 6,9p*; 23,9. • 17 ¹⁷Sl 90,13.

• 18 ¹⁸Ap 11,2. • Por que... Santuário: modificando a divisão das palavras; BH/NV: Em pouco tempo dominaram teu povo santo. • 19 ¹⁹Mc 1,10p; 15,38p. • C. 64,2 (Desceste...); parece acréscimo. • 3 ³Dt 4,32; 2Sm 7,22; 1Cor 2,9. • 4 mas nos caminhos...: lit.: e nós nelles sempre seremos salvos[?]. • 7 ⁷43,1,21; 63,16; Sl 103,13s. • 10 ¹⁰Lm 1,10. • Nossa Casa... majestosa: lit.: A Casa de nossa santidade e esplendor. A mesma expressão indica em 63,15 a Morada celeste! • 65,1-16b O culto falso. • 1s ^{1s}Rm 10,20s. • 4 ⁴66,3*. • Cemitérios tornam impuras as pessoas.

- passam a noite em cima de covas.
Comem carne de porco
e em seus pratos põem molhos proibidos.
- ⁵ Aprenderam a dizer assim: "Não me toques!
Não te aproximes, que estou consagrado!"
Isso é como fumaça nas minhas narinas,
um fogo que não pára de queimar.
- ⁶ Está bem gravado diante de mim:
não me calarei, ao contrário, cobrarei,
colocarei a paga bem no colo deles.
- ⁷ O vosso pecado e o pecado dos vossos pais
são os mesmos, diz o SENHOR.
Eles queimaram sacrifícios nas montanhas,
insultaram-me em cima dos morros,
pois vou cobrar, no colo deles, seu velho
pecado.
- ⁸ Assim diz o SENHOR:
"Ao encontrar um cacho de uvas com o
suco escorrendo,
costuma-se dizer: 'Não cortes! Ele tem
uma bênção!'
O mesmo farei eu, por causa de meus
servos:
não acabarei com tudo.
- ⁹ De Jacó farei brotar uma descendência,
os de Judá serão os donos de minhas
montanhas,
são meus escolhidos, herdarão o país,
são meus servos, ali hão de morar.
- ¹⁰ Para o meu povo, estes que me procuram,
o Saron será pastagem para seus rebanhos,
o vale de Acor, inverno para o gado.
- ¹¹ A vós, porém, que abandonastes o SENHOR,
esquecesteis minha montanha sagrada,
e ponde a mesa em honra do deus Gad
ou, em honra de Meni, encheis a taça
de coquetel,

- ¹² marquei para morrerdes à espada,
ninguém escapará da matança.
Eu chamei e ninguém respondeu,
falei e ninguém obedeceu,
só praticastes o que é mau a meus olhos
só escolhesteis o que me desagrada.
- ¹³ Por isso, assim diz o SENHOR DEUS:
"Os meus servos vão comer,
vós passareis fome.
Os meus servos vão beber,
vós ficareis com sede.
Os meus servos farão festa,
vós passareis vergonha.
- ¹⁴ Os meus servos celebrarão louvores, o
coração em festa,
vós estareis clamando, o coração amargurado,
e gritando, o espírito arrasado.
- ¹⁵ Vosso nome ficará como palavra de
maldição entre meus eleitos:
"Assim o SENHOR te faça morrer!"
Mas os meus servos terão um nome
diferente.
- ¹⁶ Quem quiser uma bênção neste país,
é pelo Deus verdadeiro que há de pedir;
quem quiser jurar neste país,
há de jurar pelo Deus verdadeiro.

Novo céu e nova terra

- Sim! As velhas angústias terminaram,
desapareceram de minha vista.
- ¹⁷ Sim! Vou criar novo céu e nova terra!
As coisas antigas nunca mais serão
lembradas,
jamais voltarão ao pensamento.
- ¹⁸ Mas haverá alegria e festa permanentes,
coisas que vou criar,
pois farei de Jerusalém uma festa,
do meu povo, uma alegria.
- ¹⁹ Eu farei festa por Jerusalém,
terei alegria no meu povo.
Ali não mais se ouvirá
o soluçar do choro nem o suspirar dos
gemidos.
- ²⁰ Não haverá ali crianças que só vivam
alguns dias,
nem adultos que não completem os seus dias,
pois será ainda jovem quem morrer com
cem anos.
Não alcançar os cem anos será maldição.
- ²¹ Quem fizer casas, nelas vai morar,

• 5 Qualquer *toque* pode transmitir a "santidade", o que é um perigo mortal (cf. 2Sm 6,6s). Os falsos sacerdotes imitam aqui os conceitos da santidade de Israel. • 6 NV liga com a frase seguinte (apesar de passar da 3ª para a 2ª pessoa do plural). • 9s O tema do resto: "nota 1,9. • 9 57,13; 60,21. • 10 33,9; 1Cr 27,29. • 11 Gad, a Sorte, e Meni, a Repartição (Destino), deuses de Canaã. • 12 34,2; 66,4; Jr 7,13.27. • 13 Dt 28,47s. • 16a 2Cor 1,20; Ap 3,14. • Deus verdadeiro (2x): NV: Deus Amém ("amen" = "é verdade"). • 65,16c-25 • 16c 43,18. • 17 66,22. • 18 coisas, ou: pelas coisas. • 19 62,5; Ap 21,4. • 20 Zc 8,4. • 21s 62,8s; Sl 128,2.

quem plantar vinhedos, dos seus frutos vai comer.

²² Ninguém construirá para outro morar, ninguém plantará para outro comer.

A vida do meu povo será longa como a das árvores, meus escolhidos vão gozar do fruto do seu trabalho.

²³ Ninguém trabalhará sem proveito, ninguém vai gerar filhos para morrerem antes do tempo, porque esta é a geração dos abençoados do SENHOR, ela e seus descendentes.

²⁴ E, então, antes que me chamem, já estou respondendo, ao começarem a falar, já estou atendendo.

²⁵ Lobo e cordeiro pastarão juntos, o leão comerá capim junto com o boi, quanto à serpente, a terra será seu alimento. Ninguém fará o mal, ninguém pensará em prejudicar na minha santa montanha" – diz o SENHOR.

O culto verdadeiro

66 ¹ Assim diz o SENHOR:

"O céu é o meu trono, a terra, o apoio dos meus pés.

Que tipo de casa podereis construir para mim?

Que lugar me poderia servir de pousada?

² Tudo o que aí está, minhas mãos é que fizeram;

tudo o que existe é meu – oráculo do SENHOR.

Aqueles por quem eu olho são:

o pobre, o de espírito abatido,

o que treme diante de minha palavra.

³ Como se sacrifica um boi, mata-se uma pessoa humana.

Como se imola uma ovelha, degola-se um cachorro.

Apresentam uma oferenda, é de sangue de porco!

Queima-se incenso, é a bênção de um ídolo!

Como escolheram para si esses caminhos e se deliciam nas próprias imundícies,

⁴ também eu terei gosto em fazê-los sofrer, farei vir sobre eles o que mais temem; pois eu chamei e ninguém respondeu, falei e ninguém escutou, só praticaram o que é mau aos meus olhos e só escolheram o que me desagrada.

⁵ Ouvi a palavra do SENHOR, vós que tremeis diante de sua palavra: Alguns irmãos que vos odeiam e que, por causa do meu nome, vos discriminam, dizem:

"Que o SENHOR mostre, então, a sua glória, para vermos a alegria que será vossa!" Eles é que ficarão decepcionados.

⁶ Ouve! Balbúrdia na cidade!

Ouve! É do Templo!

Ouve! O SENHOR fazendo justiça!

É a paga para os inimigos!

O novo nascimento do povo fiel

⁷ Sem os trabalhos do parto, *Sião* deu à luz, antes de chegarem as dores, pôs no mundo um filho homem.

⁸ Quem já ouviu uma coisa dessas?

Quem já viu algo semelhante?

Pode nascer um país inteiro num só dia?

Pode-se dar à luz uma nação de uma só vez!

Mal senti as dores, *Sião* deu à luz seus filhos.

⁹ "Acaso faço abrir-se o útero, sem que nasça o filho?" – diz o SENHOR.

"Se eu faço nascer, como haveria eu de fechar?" – diz o teu Deus.

¹⁰ Alegrai-vos com Jerusalém, fazei festa com ela, todos os que a amam! Participai de sua imensa alegria, vós todos os que por ela chorastes!

¹¹ Assim podereis sugar o leite de seus seios acolhedores

• 23 ^{61,9}. • 24 ^{58,9}. • 25 ^{11,6s} Gn 3,14; Is 11,9.

♦66.1-6 Deus olha pelo pobre e o piedoso, detesta os ricos sacrificios pagãos. • 1 ^{Mt 5,3s}; At 7,49s. • 2 *abatido de espírito* = o "pobre no espírito" de Mt 5,3. • *o que treme*: nome dos judeus de estrita observância hoje (os *haredim*). • 3 *Sangue e porco* são tabus tremendos no judaísmo (^{Lv 11,7}); mas são usados em sacrifícios pagãos; ^{65,4}. • 4 ^{65,12}. • 5 *tremeis*: ^{nota v. 2}. • 6 ^{59,18}; Ap 16,17. • *Ouve!*, lit. voz, interjeição. ♦66.7-14. *Sião* se torna mãe de todos os israelitas que voltam para Jerusalém. • 7 ^{Ap 12,2.5}. • 10 ^{61,3.10}; 65,18s. • 11 ^{60,16}; 49,23. • *acolhedores*, lit.: *de sua glória*.

até a plena satisfação.

Podereis sugar e vos deliciar em seus peitos generosos.

¹² Pois assim diz o SENHOR:

“Levo a ela uma torrente de felicidade, um rio trasbordante, as riquezas das nações.

Podereis mamar, carregados ao colo, sobre os joelhos sereis acariciados.

¹³ Qual mãe que acaricia os filhos assim vou dar-vos meu carinho, em Jerusalém é que sereis acariciados.

¹⁴ Ao ver, vosso coração se alegrará, vossos corpos como planta rejuvenescerão. É o poder do SENHOR que se manifesta em favor de seus servos, sua indignação, contra os seus inimigos.

A condenação dos infiéis

¹⁵ Eis que o SENHOR vem com o fogo, seus carros parecem tempestade, vem desabafar o calor de seu ódio, e sede de vingança com chama de fogo.

¹⁶ Trazendo fogo o SENHOR vem demandar, com sua espada ele ameaça o mundo, as vítimas do SENHOR vão se multiplicar.

¹⁷ Alguns ‘se consagram’ e ‘se purificam’ para celebrar seus ritos nos jardins de culto, todos em fila atrás de quem vai no meio. Comem carne de porco, répteis e ratos. Serão todos destruídos – oráculo do SENHOR.

Congracamento dos povos em Sião

¹⁸ Conheço suas práticas e idéias. Venho reunir todos os povos e línguas e virão

admirar a minha glória. ¹⁹ Colocarei neles um sinal e os sobreviventes mandarei para as nações, Társis, Líbia, Lídia, Frígia, Cilícia, Grécia, para as ilhas distantes, para aqueles que nunca ouviram falar de mim e que jamais viram a minha glória. Esses irão anunciar minha glória às nações. ²⁰ Trarão do meio de todos os povos vossos irmãos que lá estavam, como se trouxessem uma oferenda ao SENHOR. Virão a cavalo, de carroça ou carruagem, montados em mulas e em camelos até a minha montanha sagrada em Jerusalém – diz o SENHOR. Será como os israelitas quando traziam suas oferendas em vasilhas puras até a Casa do SENHOR. ²¹ Pois do meio desses vou tomar alguns para serem sacerdotes e levitas – diz o SENHOR.

²² Da mesma forma como os novos céus e a nova terra que vou criar, eles estarão de pé na minha presença – oráculo do SENHOR.

Assim também há de permanecer a vossa descendência, o vosso nome.

²³ Todo dia de lua nova e quando celebrais o sábado, todos hão de vir prostrar-se na minha presença – diz o SENHOR.

²⁴ Depois, quando saírem, hão de ver os cadáveres

daqueles que se rebelaram contra mim, pois o verme que os corrói jamais morre e o fogo que os consome jamais se apaga: coisa asquerosa para toda a carne”.

• 12 ^{30,28}; 60,4. • 13 *acaricia*, lit.: *consola*, retomando Is 40,1. • 66,15-17 • 15 ^{Jr 4,13}. • 16 ^{Jr 15,31}. • 17 ^{65,3s}; Ex 8,10s. • *se purificam*: assim chamam seu culto, mas é para deuses de fundo de quintal... • *répteis*, lit.: *bicharia*; NV: *abominação*. • 66,18-24 “Irá anunciar minha glória às nações” (v. 21). • 18 *Conheço*: cf. LXX. • *Venho*: cf. LXX/NV; BH: *Ela* (Sião?) *vem*. • 19 ^{Mt 28,19}. • *sobreviventes*: ou: *os que escaparam*. Os exilados repatriados se transformarão em missionários (em oposição aos que se dedicam aos cultos pagãos). • *ilhas*: inclui os continentes. • 20 ^{60,4,9}. • 21 Os missionários do v. 19 poderão ser sacerdotes e levitas. • 22 ^{65,17}; Ap 21,2. • 23 ^{Zc 14,16}. • 24 ^{Jt 16,17}; Mc 9,48p. • *carne* = humanidade.

Livro de Jeremias

O livro de Jeremias (Jr) recolhe oráculos e trechos biográficos relativos a um profeta dos anos 650-580 aC: Jeremias, filho da família sacerdotal de Anatot, da tribo de Benjamim. Ele foi, portanto, portador da tradição levítica antiga, anterior à concentração exclusiva do culto em Jerusalém operada pela reforma religiosa do rei Josias, que coincidiu com o primeiro período da vida de Jeremias (por volta de 620 aC).

Defensor da fidelidade radical à aliança e da confiança absoluta em Javé, o Senhor, Deus de Israel, Jeremias aproxima-se temporariamente do rei Josias, de sua reforma religiosa e sua política anti-egípcia, mas é duvidoso que o profeta, que nunca quebrou os laços com Anatot (cf. 32,7), tenha seguido o rei na concentração exclusiva do culto em Jerusalém. Inclusive, no tempo dos sucessores

de Josias, Jeremias não deixará de proferir oráculos contra a falsa confiança posta no templo de Jerusalém (7,1-15).

Jeremias opõe-se violentamente aos pactos políticos que os sucessores de Josias concluem com os egípcios para enfrentarem os dominadores orientais: os babilônios, potência emergente no Oriente Médio pelo fim do século 7º aC. Seu lúcido reconhecimento da superioridade dos babilônios, considerado falta de patriotismo, lhe custará a masmorra. Quando, porém, em 586, depois do saque de Jerusalém, os babilônios lhe oferecem salvo-conduto para Babilônia, ele recusa a oferta e desterra-se para o Egito, onde morre em data não conhecida.

(Para situar o profeta no seu tempo, veja o quadro cronológico nas páginas finais da Bíblia).

1-25	26-29	30-33	34-45	46-51	Apêndice: 52
Oráculos contra Judá (1,1-25,14) e contra os povos (25,15-37)	Relato autobiográfico (26,1-29,32)	Restauração e nova aliança (30,1-33,26)	Relatos da situação de Judá (34,1-35,19) e relato autobiográfico (36,1-45,5)	Contra as nações estrangeiras (46,1-51,64)	Resultado das palavras de Jeremias

Conteúdo geral

No livro de Jeremias misturam-se oráculos do profeta e trechos biográficos. As matérias foram dispostas em ordem diferente pela Bíblia hebraica e pela grega (LXX), a qual une aos oráculos dos caps. 1-25 os dos caps. 46-51*. As Bíblias católica e protestante seguem a ordem da hebraica, que se apresenta como segue:

O fato de os oráculos de restauração, com os belos textos sobre a nova Aliança, encontrarem-se bem no meio é muito sugestivo e pode revelar uma intenção especial dos escri-

bas que deram ao texto a ordem atual.

A mistura dos textos originais de Jeremias – oráculos de advertência ou de ameaça – com textos ulteriores, evocando a volta dos exilados e a conversão das nações, ocorre não só no conjunto do livro, mas também no interior dos sucessivos capítulos. Por isso, o leitor terá de se perguntar sempre: quem está agora falando, o profeta-sentinela que por volta de 600 aC está querendo conscientizar o povo ou o profeta consolador (algum “Segundo Jeremias”), anunciando a restauração?

* Equivalências:

Hebr.	Gr.	Hebr.	Gr.	Hebr.	Gr.
1,1-25,14	1,1-25,13a	46	26	49,23-27	30,29-33
25,15-38	32,13b.15-38	47	29	49,28-33	30,23-28
26-43	33-50	49,1-6	30,17-22	49,34-39	25,14-19
44+45	51	49,7-22	30,1-16	50-51	27-28

Temas específicos

– A confiança exclusiva em Deus. *Deus fez um pacto com o povo (a Aliança); a busca de outras alianças é apostasia deste pacto, é “adulterio”.*

– O realismo político de Jeremias. *O profeta reconhece que os donos do mundo são agora os babilônios, e interpreta o poder deles como instrumento de Deus para punir os assírios e também os próprios israelitas, se não forem fiéis à Aliança.*

– A vocação profética. *Ser profeta é uma eleição, mas implica em rejeição e sofrimento. Há quem veja em Jeremias o Servo Sofredor de Is 52–53. Antes valeria dizer que a vida de*

Jeremias é o espelho da vocação do povo eleito como tal: ser testemunha de Deus “oportuna e inoportunamente” (cf. 2Tm 4,2).

– As confissões de Jeremias. *Espalhada pelo livro pode-se reconhecer a coleção que os estudiosos chamam de “Confissões de Jeremias”, meditações sobre sua própria experiência de profeta: 11,18–12,6; 15,10–21; 17,14–18; 18,18–23; 20,1–18. Estes textos nos permitem compreender por dentro o drama vivido pelo profeta.*

– A nova Aliança. *Este tema, que aflora também em Ezequiel, tornou-se decisivo para a compreensão cristã: Jesus é quem realiza a promessa da nova Aliança.*

ORÁCULOS

Preâmbulo

1 ¹Palavra de Jeremias, filho de Helcias, um dos sacerdotes de Anatot, região de Benjamim, ² palavra do SENHOR que veio a ele a partir do décimo terceiro ano de Josias, filho de Amon, rei de Judá, ³ no tempo de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, até passados onze anos do reinado de Sedecias, também filho de Josias, quando, no quinto mês do ano, Jerusalém foi levada para o exílio.

Vocação de Jeremias

⁴Veio a mim a palavra do SENHOR:

⁵ “Antes de formar-te no seio de tua mãe, eu já te conhecia, antes de saíres do ventre, eu te consagrei e te fiz profeta para as nações”.

⁶Eu respondi: “Ah! Senhor DEUS, não sei

falar, sou uma criança”.

⁷O SENHOR me respondeu:

“Não digas: ‘Sou uma criança’, pois a quantos eu te enviar irás, e tudo o que eu te mandar dizer, dirás.

⁸ Não tenhas medo deles, pois estou contigo para defender-te” – oráculo do Senhor.

⁹O SENHOR estendeu a mão, tocou-me a boca e disse:

“Eu ponho minhas palavras na tua boca.

¹⁰ Vê: hoje eu te coloco contra nações e reinos,

para arrancar e para derrubar, devastar e destruir,

para construir e para plantar”.

¹¹Veio a mim a palavra do SENHOR: “Que estás vendo, Jeremias?” Respondi: “Vejo um ramo de amendoeira esperando brotar”.

¹²Disse-me o SENHOR: “Enxergaste bem: eu estou à espera, para que minha palavra se realize”.

¹³Veio a mim de novo a palavra do SENHOR: “Que estás vendo”? Respondi: “Vejo uma panela fervendo com a boca voltada do lado norte para cá”. ¹⁴Disse-me o SENHOR:

“Do norte vai derramar-se a desgraça sobre todos os cidadãos do país.

¹⁵ Convocarei os clãs dos reinos do norte – oráculo do SENHOR –

• **1.1-3** Jeremias atuou como profeta de 627 até 585 aC. • **1** Anatot: lugar para onde Salomão, ao tornar-se rei, expulsou Abiatar, sacerdote de Davi (cf. 1Rs 2,26s). • **1.4-19** A vocação do profeta faz parte do projeto eterno de Deus. • **5** ¹Is 49,1; Gl 1,15. • **8** ¹1,19; 30,1. • A função profética (de profetas e sacerdotes) é procurar saber de que lado, nos empreendimentos, está Deus. • **10** contra: NV: sobre. • **14** ¹4,6; 6,1.22; 10,22; 50,41. • **15** dos clãs: falta em LXX/NV.

para virem, e cada um instalar seu trono no acesso às portas de Jerusalém em redor das muralhas e também em todos os povoados de Judá.

¹⁶ Será a minha sentença contra eles, por causa de toda a sua perversidade pois eles me abandonaram e incensaram a deuses estrangeiros, adorando a obra de suas próprias mãos.

¹⁷ Tu, porém, põe-te em prontidão, fica de pé e anuncia-lhes tudo o que eu te mandar dizer. Não tenhas medo deles, senão eu é que te farei tremer diante deles.

¹⁸ Hoje eu faço de ti uma cidade fortificada, uma coluna de ferro, um muro de bronze para enfrentar o país inteiro: os reis de Judá e seus chefes, os sacerdotes e o povo do país.

¹⁹ Farão guerra contra ti, mas não te vencerão, porque estou contigo para te defender”
— oráculo do SENHOR.

Infidelidade de Israel

2 ¹ Veio a mim a palavra do SENHOR:

² “Vai e grita aos ouvidos de Jerusalém: Assim diz o SENHOR:

Eu bem me lembro de ti, da paixão da tua juventude, do amor do teu noivado, quando me seguias pelo deserto, terra onde não se planta.

³ Israel, consagrado ao SENHOR, era as primícias de sua colheita; quem o devorava, tornava-se culpado, castigos vinham sobre ele”
— oráculo do SENHOR.

⁴ Escutei a palavra do SENHOR, casa de Jacó, todas as tribos da casa de Israel.

⁵ Assim diz o SENHOR:
“Que injustiça encontraram em mim vossos pais, para de mim se afastarem e irem atrás da tolice, tornando-se tolos também eles?

⁶ Não se perguntaram: “Onde está o SENHOR, que nos fez sair da terra do Egito, que nos fez atravessar o deserto, lugar ermo e sem caminhos,

terreno estéril e tenebroso, região que ninguém atravessa, onde não mora ninguém?”

⁷ Depois eu vos introduzi numa terra cultivada, para comerdes seus produtos e suas delícias.

Mal chegastes, porém, e já profanastes a minha terra, fizestes da minha herança uma coisa abominável.

⁸ Os sacerdotes nunca perguntaram: “Onde está o SENHOR?”

Os estudiosos da Lei jamais me reconheceram, os dirigentes voltaram-me as costas, os profetas profetizaram por Baal, indo atrás do que proveito não traz.

⁹ É por isso que ainda tenho uma demanda convosco
— oráculo do SENHOR —:
vou demandar contra os filhos dos vossos filhos.

¹⁰ Atravessai às ilhas de Cetim para ver, a Cedar mandai mensageiros prestar muita atenção,

a ver se já aconteceu coisa igual,
¹¹ se as nações mudaram de deuses
— e esses nem deuses são!

O meu povo, porém, trocou o que é sua glória
por coisa que não traz proveito.

¹² O céu, fica pasmado, tomado de grande susto
— oráculo do SENHOR.

¹³ Duplo crime cometeu o meu povo: abandonou-me a mim, fonte de água viva, e para si preferiu cavar cisternas, cisternas defeituosas que não retêm a água.

¹⁴ Acaso Israel é escravo comprado, ou nascido em casa?

Por que, então, virou objeto de saque?

¹⁵ Contra ele rugiram leões, soltaram a voz e transformaram o país em lugar devastado,

• ¹⁷ põe-te de prontidão, lit. *cinge teus rins* (com o cinturão de armas, ou arregaçando a túnica). •

¹⁸ ²15,20. • ^{2.1-19} Israel tem com o Senhor um pacto de amor e fidelidade; atentar contra ele é um sacrilégio. • ² Os 2,17. • ¹³ ²17,13. • ¹⁵ ²4,7.

as cidades foram incendiadas
e não restou sequer um habitante.

¹⁶ E agora também os homens de Mênfis e Táfnis

te raspam o cocuruto.

¹⁷ Acaso não te acontece tudo isso,
por teres abandonado o SENHOR, teu Deus,
quando te conduzia pelo caminho?

¹⁸ Que procuras, então, no caminho do Egito?
Beber a água do rio Nilo?

Que procuras na terra dos assírios?

Beber a água do seu rio?

¹⁹ Teu crime te castigue,
tua infidelidade sirva para tua correção!
Reconhece e vê como é ruim e amargo
teres abandonado o SENHOR, teu Deus,
e não teres mais o meu temor –
oráculo do SENHOR, Deus dos exércitos.

Israel, esposa infiel

²⁰ “Não é de hoje que quebraste o jugo
e rompestes as amarras.

Disseste: ‘Não quero sujeitar-me’.

No alto de qualquer colina

ou debaixo de árvore frondosa,

tu te deitavas, entregando-te à
prostituição.

²¹ Eu, porém, te havia plantado
como vinha selecionada,
toda da mais legítima variedade.
Como foi, então, que te corrompestes
em ramos de videira estranha?

²² Ainda que te laves com potassa
e exageres no uso do sabão,
para mim continuas suja de pecado –
diz o Senhor DEUS.

²³ Como dizes ainda: ‘Não estou manchada,
não corri atrás dos ídolos de Baal?’

Vê as tuas andanças no Vale, pensa no
que lá fizeste:

eras uma camela ferosa que anda sem
rumo,

²⁴ jumenta selvagem, criada no deserto,
farejando o vento no calor do cio.

Quem vai satisfazer seus desejos?

Todos os que a procuram trabalho não têm,
sempre a encontram no período do cio.

²⁵ Evita que teus pés fiquem descalços
e com sede tua garganta.

Mas respondeste: ‘É inútil! De maneira
alguma!’

Pois gosto dos estrangeiros
e atrás deles vou andar’.

²⁶ Como a vergonha de ladrão pego em
flagrante,

assim será a vergonha da casa de Israel,
dos seus reis e chefes, sacerdotes e profetas,

²⁷ que dizem a um pedaço de pau: ‘És o
meu pai’

e a uma pedra: ‘Foste tu que me geraste’.

Voltaram-me as costas, não o rosto,
mas na hora da aflição hão de dizer:

‘Vem salvar-nos!’

²⁸ Mas onde estão os deuses que para ti
fizeste?

Venham eles salvar-te na hora da aflição.

Os teus deuses, Judá, multiplicaram-se
como o número de tuas cidades.

²⁹ Como vos quereis justificar diante de
mim?

Todos me fostes infiéis

– oráculo do SENHOR.

³⁰ Em vão castiguei vossos filhos,

eles não aceitaram a correção

e vossa espada, qual leão faminto,

matou vossos profetas.

³¹ Ó gente, atenção à palavra do SENHOR:

Acaso tornei-me um deserto para Israel,

ou um lugar de escuridão?

Como, então, diz este meu povo:

“Nós nos retiramos, a ti não voltaremos
mais?”

³² Acaso a moça esquece os seus adornos,
ou a noiva, o seu cinto?

Pois o meu povo me esqueceu,
dias sem conta.

³³ Como sabes preparar bem o caminho
por onde encontrar o amor!

E assim também te acostumaste
a andar pelos caminhos do mal.

³⁴ Nas barras de tuas roupas foi encontrado

• 16 Mênfis (= Nof), Táfnis: cidades no Egito. • 17c quando... caminho: falta na LXX. • 22-20-37 Apesar de Judá negar, o profeta mantém a **acusação de infidelidade**. • 21 ¹Is 5,1-4. • 27 ¹7,24; 32,33. • 28 ¹Dt 32,27s; Sl 3,8; Jr 11,21s. Cada cidade queria seu deus local para garantir sua prosperidade particular, em despeito do Deus da Aliança e do povo inteiro. • 33 Alusão a práticas mágicas, encantamentos.

o sangue de pobres inocentes
que não foram surpreendidos no ato de
roubar.

E, além disso tudo,

³⁵ disseste: "Sou inocente,
é certo que a ira do SENHOR não me atinge".

Vou acusar-te por teres dito
que não cometeste pecado.

³⁶ Com que facilidade mudas de caminho.
O Egito será para ti uma decepção,
como a Assíria também foi.

³⁷ Também daí sairás
com as mãos sobre a cabeça,
pois o SENHOR rejeita aqueles em quem
confias:
com eles não terás êxito.

A volta da repudiada

3 ¹ "Se o marido despede a mulher
e esta, separada dele, se casa com outro,
será que ele ainda volta para ela?
Não seria isso profanar aquela terra?
E agora tu, que cometeste adultério com
tantos parceiros,
poderás voltar para mim?
— oráculo do SENHOR.

² Levanta os olhos para os morros pelados
e vê se há lugar onde não te tenhas
prostituído.

Tu te sentavas à disposição deles,
como árabes no deserto, à beira do
caminho.

Profanaste a terra
com tua prostituição, com tua
perversidade.

³ Por isso faltaram as chuvas de inverno,
e até mesmo as chuvas atrasadas.
No entanto, continuaste com jeito de
prostituta,
incapaz de te envergonhares.

⁴ Como ainda gritas por mim:
"Tu és meu pai, meu companheiro de
infância!"

⁵ Pensavas: ficará ele eternamente irado,
guardará raiva para sempre?
Assim pensavas e continuavas
tranqüilamente praticando o mal".

As duas irmãs adúlteras: Judá e Israel

⁶Na época do rei Josias, o SENHOR me
falou: "Viste o que fez Israel, essa rebelde?
Procurou os altos morros e a sombra das
árvores frondosas, para aí se prostituir.
⁷Pensei: "Depois de tudo, ela voltará para
mim", mas não voltou. Sua irmã, a infiel
Judá, sabia de tudo. ⁸Sabia que eu tinha des-
pedido a rebelde Israel por causa dos seus
adultérios, entregando-lhe o documento
de demissão. A infiel Judá, sua irmã, não
se amedrontou: entregou-se também ela à
prostituição. ⁹Com sua prostituição fácil
contaminou o país, cometendo adultério
com ídolos de pedra e de madeira. ¹⁰Apesar
de tudo, Judá, sua irmã, não voltou a mim
de todo o coração, mas só de mentira"
— oráculo do SENHOR.

¹¹O SENHOR, então, me disse: "A re-
belde Israel é mais correta, comparada à
infiel Judá". ¹²Vai e grita ao norte estas
palavras:

Volta, ó rebelde Israel

— oráculo do SENHOR —:

não desviarei de ti a minha face,
porque sou misericordioso

— oráculo do SENHOR —:

não estarei irado para sempre,

¹³mas reconhece o teu pecado,
porque foste infiel ao SENHOR, teu Deus.
Esbanjaste tuas caminhadas com
estrangeiros

debaixo de qualquer árvore frondosa
sem obedecer à minha palavra

— oráculo do SENHOR.

¹⁴Voltai, filhos rebeldes — oráculo do
SENHOR —, pois eu sou o VOSSO SENHOR.
Vou tomar-vos, um de um povoado, dois
de uma tribo, para vos reconduzir a Sião.
¹⁵Dar-vos-ei pastores de acordo com o meu
projeto. Eles governarão com clarividência

♦3.1-5 Além de infiel, Judá peca por falsa segurança
em Deus. • 1 ²Dt 24,1-4. • 2 ³Os 4,13. • 4 ⁴Pai: no
sentido de chefe de família, patrono, protetor (Is
63,16). ♦3.6-20 O rei Josias, depois de reconquistar
o reino do Norte, implantou no Sul e no Norte a re-
forma religiosa. A isso alude a comparação das duas
irmãs adúlteras. • 6 ⁶Ez 23. • 8 ⁸Dt 24,1-3. • 12 ¹²norte:
Josias tinha esperança de reunir o Norte a Judá.

e sabedoria. ¹⁶Quando tiverdes crescido e multiplicado na terra, naqueles dias – oráculo do SENHOR – não se falará mais em ‘Arca da Aliança do SENHOR’, ela não virá à memória de ninguém, ninguém se lembrará mais dela, nem vão procurá-la ou tentar fazer outra. ¹⁷Naquele tempo, Jerusalém será chamada Trono do SENHOR, e à sua volta estarão reunidos todos os povos em nome do SENHOR. Não mais se deixarão levar pela teimosia de sua mente maldosa. ¹⁸Naqueles dias, a casa de Judá irá procurar a casa de Israel e, juntas, voltarão da terra do norte para a terra que dei em propriedade a vossos pais.

¹⁹Eu, no entanto, pensava:

Hei de colocar-te entre meus filhos e dar-te uma terra agradável, a propriedade mais esplendorosa das nações!

Eu pensava ainda: Vós me chamareis de pai e jamais deixareis de seguir-me.

²⁰Mas, qual mulher que trai seu companheiro, vós me traístes, casa de Israel!” – oráculo do SENHOR.

As “filhas pródigas”

²¹Um vozerio chega das montanhas, é o choro suplicante dos israelitas, eles viciaram o seu caminho, esqueceram o SENHOR, seu Deus.

²²“Voltai, filhos rebeldes, curarei vossa revolta”.

“Vê que voltamos! Tu és o SENHOR, o nosso Deus.

²³De fato era tudo falso nos lugares altos, e na agitação dos morros. Somente no SENHOR, nosso Deus, está a salvação de Israel.

²⁴Desde a juventude, a vergonhosa idolatria

devorou o trabalho de nossos pais: as ovelhas e o gado, até filhos e filhas.

²⁵Vamos dormir em nossa vergonha, a desilusão será nossa coberta, pois foi contra o SENHOR, nosso Deus, que pecamos, nós e nossos pais, desde a nossa juventude até hoje, sem jamais dar atenção à palavra do SENHOR, nosso Deus”.

Circuncidai o coração

4 ¹“Se queres voltar, Israel – oráculo do SENHOR –, é para mim que deves voltar.

Se retirares da minha face essas coisas asquerosas, nunca mais ficarás sem destino.

²Se jurares pela vida do SENHOR na verdade, na justiça e no direito, nele, então, as nações serão abençoadas, por ele vão se gloriar.

³Pois assim diz o SENHOR aos senhores de Judá e cidadãos de Jerusalém:

Desbravai um terreno para o plantio, Para não semear entre os espinhos.

⁴Circuncidai-vos para o SENHOR, retirai o prepúcio do coração, senhores de Judá, cidadãos de Jerusalém, para que, por causa dos vossos crimes, minha ira não venha como fogo, a provocar incêndio que ninguém possa apagar.

Grito de alerta em Judá

⁵Anunciai em Judá, fazei ouvir em Jerusalém, falai e tocai trombeta pelo país, gritai com força este apelo: “Vamos nos juntar e entrar em nossas fortalezas!”

⁶Levantai bandeira para Sião, ponde-vos a salvo, não fiquéis parados, pois eu mesmo trago do norte a desgraça, uma calamidade enorme.

⁷O leão já saiu da toca, pôs-se a caminho o predador de nações. Deixou o seu lugar,

• ¹⁶ Influência pós-exílica no texto (quando já não havia a arca)? • ¹⁹ nota 3,4. • **3.21-25** Será que Israel e Judá podem voltar? (cf. 3,-15). • ²⁰ Lc 15,18-21. • ²³ Is 2,12-1. • *lugares altos* = culto idólatrico. • **4.1-4** Para voltar a Deus não basta marcar o corpo, importa a marca do coração. • ² 5,2; 12,16. • ³ Os 10,12. • ⁴ Dt 10,16; Jr 21,12. • **4.5-10** Aproxima-se a invasão dos babilônios, castigo da infidelidade. • ⁵ 8,14.

para transformar tua terra num deserto: teus povoados ficarão abandonados por falta de moradores.

⁸ Por isso, vesti luto, choraí e gritaí, pois o ardor da ira do SENHOR de nós não se afastou.

⁹ Naquele dia;
– oráculo do SENHOR –,
o rei e os comandantes
ficarão desanimados,
os sacerdotes, apavorados,
os profetas, desorientados”.

¹⁰ Eu disse: “Ah! SENHOR Deus!
Então, estavas mesmo enganando este povo e Jerusalém,
quando dizias: ‘Haverá paz para vós!’
e, em vez disso, a espada penetrou até à alma!”

Últimas advertências a Jerusalém

¹¹ Nesta ocasião alguém deverá dizer a este povo e a Jerusalém:

“O vento quente das dunas do deserto
está a caminho da capital do meu povo,
não para semear ou abanar o trigo.

¹² Um vendaval bem mais forte farei vir para mim,
e eu mesmo pronunciarei a sentença contra eles”.

¹³ Aí está: como nuvens ele avança
seus carros, como furacão,
os cavalos, mais velozes que águias.
Pobres de nós, estamos arrasados!

¹⁴ Lava teu coração da maldade, Jerusalém,
para que te salves.
Até quando deixarás morar dentro de ti
tuas trágicas maquinações?

¹⁵ Pois, vinda de Dã, uma voz já anuncia,
tragédia é a notícia, desde a serra de Efraim.

¹⁶ Lembrem aos gentios: “É agora!”
Levai a notícia a Jerusalém:
“Batedores chegam de país distante,
soltam gritos de guerra contra os povoados de Judá,

¹⁷ fazem o cerco da cidade, como guardas de campo,
porque ela sempre me foi rebelde” –
oráculo do SENHOR.

¹⁸ Nisso resultaram teu comportamento e teus crimes,
esse é o fruto amargo de tua maldade
e que te chega até ao coração.

¹⁹ A minha barriga! A minha barriga!
De dor me contorço! Paredes do meu íntimo!
Treme o coração dentro de mim: não me posso calar,
já ouvi o som da trombeta e o grito de guerra!

²⁰ Derrota sobre derrota,
o país inteiro foi devastado,
minhas tendas, de repente, derrubadas,
as barracas, num instante pelo chão.

²¹ Até quando estarei vendo bandeiras,
ouvindo o som das trombetas?

Lamento de Deus

²² “Sim, o meu povo é tolo,
a mim ele jamais conheceu,
gente boba e ignorante,
sábios para o mal,
não sabem o que é fazer o bem”.

²³ Olhei para a terra, ei-la vazia e deserta,
para o céu, não tinha a sua luz.

²⁴ Olhei para as montanhas, eis que trepidavam;
e as serras todas tremiam.

²⁵ Olhei, e não havia ninguém,
migraram até as aves do céu.

²⁶ Olhei, e o Cármel, o ‘Jardim’ era um deserto,
as cidades, todas destruídas
no confronto com o SENHOR,
frente ao ardor de sua ira.

²⁷ Assim diz o SENHOR:
“O país ficará totalmente deserto,
mas não lhe darei fim.

²⁸ Por causa disso a terra há de chorar
e o céu lá em cima se vestirá de luto,

♦**4.11-21** Prevendo a crueldade do assédio, o profeta, contorcendo-se de dor, expressa o sofrimento de Jerusalém. • **15** Dã: por onde passam os invasores mesopotâmicos. • **19** A minha barriga!, ou: Minhas entranhas! ♦**4.22-31** Pela boca do profeta, Deus mesmo pronuncia sobre Jerusalém um lamento com dimensões cósmicas. • **23** Gn 1,2. • **26** Cármel: o monte Carmelo, na Samaria, região de pomares. • **27** 5,10.18

- porque decretei, planejei,
não me arrependo, não voltarei atrás”.
- ²⁹ Com o tropel dos cavaleiros
e as flechas atiradas pelos arqueiros,
fugiu a cidade inteira:
embrenharam-se no mato ou subiram às
pedreiras.
A cidade está toda abandonada,
sem morador, sem uma pessoa sequer!
- ³⁰ E tu, destruída, que farás?
Se te vestires de vermelho,
se te enfeitares com jóias de ouro,
destacares os olhos com contraste,
estarás te embelezando à toa.
Teus amantes nada mais querem contigo,
só querem a tua morte.
- ³¹ Ouço um gemido como o de mulher que
dá à luz,
angustiado, como no primeiro parto.
Escuta! É a filha de Sião
que, braços estendidos, está gemendo:
“Ai de mim! Minha vida se acaba
nas mãos de assassinos!”

Deus tem de punir a corrupção geral

- 5** ¹ Percorrei as ruas de Jerusalém,
olhai, descobri, procurai também nas praças,
se há alguém que pratique o direito,
alguém que busque a sinceridade,
para que, então, eu perdoe a cidade.
- ² Quando dizem: “Pela vida do SENHOR!”,
é certeza que estão jurando falso.
- ³ E o teu olhar, SENHOR, não é só para a
sinceridade?
Bateste neles, nem dor eles sentiram!
Esmagaste-os, e não aprenderam a lição!
Tornaram sua fronte dura como pedra,
recusaram-se a mudar de direção.
- ⁴ E comigo eu pensava:
“São uns fracos, agem como tolos!
Não conhecem os caminhos do SENHOR,

- as leis do seu Deus!
- ⁵ Vou, então, procurar os grandes,
vou com eles conversar,
eles conhecem os caminhos do SENHOR,
as leis do seu Deus”.
- Mas eles, todos ao mesmo tempo,
quebraram a canga e soltaram as amarras.
- ⁶ Por isso o leão vem da selva atacá-los,
o lobo da estepe acaba com eles,
de tocaia, a pantera vigia as cidades:
quem quer que delas saia, é estraçalhado;
pois multiplicaram as transgressões,
reforçaram as rebeldias.
- ⁷ “Como é que vou te perdoar?
Teus filhos me abandonaram
e estão jurando por falsos deuses.
Eu os alimentava e eles me traíam,
apinhados à casa da prostituta.
- ⁸ Garanhões gordos e vadios,
cada qual relinchava pela mulher do
vizinho.
- ⁹ E eu não olharia para tudo isso?
— oráculo do SENHOR —
não me vingaria de gente igual a essa?
- ¹⁰ Subi pela muralha, provoquei destruição!
Mas não liquideis tudo,
arrancai somente os ramos
que não são do SENHOR!
- ¹¹ Pois quem de verdade me traiu
foi a casa de Israel, foi a casa de Judá!”
— oráculo do SENHOR!
- ¹² Eles negaram o SENHOR!
Disseram: “Deus não existe!
Não mandará sobre nós qualquer mal,
jamais veremos fome ou guerra!”
- ¹³ Esses profetas não passam de um sopro.
A Palavra do Senhor não está com eles!
Suas ameaças recaiam sobre eles!
- ¹⁴ Por isso, assim diz o SENHOR, o Deus
dos exércitos:
“Já que disseram uma coisa dessas,
aqui estou para fazer que minha palavra
seja um fogo em tua boca
e sejam eles a lenha que vai queimar!
- ¹⁵ Aqui estou eu mandando contra ti, casa
de Israel,
uma nação que vem de longe
— oráculo do SENHOR —
invencível, nação antiga,

• ²⁹ Cidade: NV: cidades; mas veja o v. 31. • ^{5.1-31} Deus procura um justo para interceder pelo povo, mas a corrupção é geral, chefes e sacerdotes à frente. • ² 4,2. • Pela vida... fórmula de juramento. • ⁵ 2,20. • ⁷ falsos deuses, lit.: deuses que não (o) são. • ⁸ Ez 22,11. • ⁹ 5,29; 9,8. • ¹⁰ 5,18; 4,27. • ¹³ Ironia com o termo rûa, que tanto significa “vento/sopro” quanto “espírito” (profético). • ¹⁵ 5,22.

nação cuja língua não conheces
e cuja fala não entendes.

¹⁶ Seu estojo de flechas é sepultura aberta!
São todos valentes!

¹⁷ Ela vai comer tua colheita e teu pão,
vai devorar teus filhos e filhas,
as ovelhas e o gado,
as parreiras e as figueiras.
E na guerra vai destruir
tuas cidades fortificadas
que eram a tua segurança.

¹⁸ Mas mesmo naqueles dias
– oráculo do SENHOR –
não vos darei fim totalmente.

¹⁹ Quando, então te perguntarem:
“Por que foi que o SENHOR, nosso Deus,
fez tudo isso com a gente?”, responderás:
“Da mesma forma como me abandonastes
para servir a deuses estrangeiros na
vossa terra,
agora servireis a outra gente
numa terra que não vos pertence”.

²⁰ Anunciai isto à família de Jacó,
levai esta notícia a Judá:

²¹ “Escuta bem, povo tolo e sem juízo,
que tem olhos mas não enxerga,
tem ouvidos e não escuta.

²² Nem a mim vós temeis?
– oráculo do SENHOR!
Nem na minha presença vós tremais?
Fui eu quem fez a areia da orla do mar,
divisa antiga, que ele nunca ultrapassa.
Por mais que balance, nada consegue,
por mais que se agitem suas ondas,
nunca vão além”.

²³ A cabeça deste povo, porém,
é rebelde e teimosa.
Teimaram e foram em frente.

²⁴ Nunca disseram em seu íntimo:
“Vamos ter o temor do SENHOR,
é ele quem, a seu tempo, nos manda as
chuvas,
da primeira às últimas
e ainda guarda para nós
as semanas certas da colheita”.

²⁵ Os vossos pecados é que alteraram tudo isso,
vossos próprios erros expulsaram o
bem-estar.

²⁶ No meio do meu povo há criminosos:
de tocaia, como caçadores de passarinho,

armam arapucas para pegar gente.

²⁷ Qual viveiro cheio de passarinhos,
suas casas estão cheias de roubos.
Foi assim que progrediram e ficaram
ricos!

²⁸ Ficaram gordos e reluzentes.
Foram além dos limites da maldade.
Jamais proferem sentença justa,
uma sentença a favor do órfão,
e, entretanto, vão progredindo.
As causas dos pobres eles nem chegam
a examinar.

²⁹ Será que não vou olhar para tudo isso?
– oráculo do SENHOR.
Deixarei de me vingar de uma gente
igual a essa?

³⁰ Coisas perniciosas e terríveis
acontecem no país:

³¹ profetas profetizam mentiras,
os sacerdotes batem palmas
e o meu povo gosta disso!
Que fareis quando chegar o fim?

Cerco de Jerusalém

6 ¹ Escapa do meio de Jerusalém,
gente de Benjamim!
Em Técua tocai a trombeta!
No topo de Bet-Acarem erguei uma
bandeira!

Pois do norte desce a calamidade,
enorme destruição!

² Destruirei a bela e delicada Filha de Sião!
³ Para lá irão pastores levando seus rebanhos.
Ao redor armarão as tendas.
Cada qual apascenta sua manada.

⁴ “Declarai guerra a Jerusalém!
Vamos! Atacar ao meio dia!
Ai de nós, chega o fim do dia,
a noite já estende as suas sombras.

⁵ Vamos! Atacar de noite!
Destruir os palácios!”

⁶ Pois assim diz o SENHOR dos exércitos:
“Cortai árvores e fazei rampas
para atacar Jerusalém!

• 19 ¹⁶10-13. • 21 ^{1s} 6,9s. • 24 da primeira às últimas, ou: do outono e da primavera, quando termina a estação das chuvas. • 28 ^{2Dt} 32,15. • 29 ^{5,9}. • 6,1-8 • 1 ²4,6. • 2 Destruirei: outra trd.: Alegria-me. • 4 Declarai, lit.: Consagrai. • 6 Acerto de contas, lit.: visitação (fiscalização).

Chegou o acerto de contas da cidade!
Dentro dela só existe opressão.

- ⁷ Como da cisterna só se tira água,
de dentro dela só sai injustiça!
Violência e opressão é o que aí se ouve
falar!

Estou sempre me defrontando com
ferimentos e golpes.

- ⁸ Tenta corrigir-te, Jerusalém,
senão eu te afasto do pensamento
e faço de ti um lugar arrasado,
uma região desabitada”.

Povo que não quer escutar

- ⁹ Assim diz o SENHOR dos exércitos:
“Vão buscar e rebuscar como uvas no
vinhedo
o resto de Israel,
passando a mão pelos ramos,
como quem trabalha na vindima”.
- ¹⁰ Mas contra quem vou eu falar, contra
quem testemunhar,
para que me dêem atenção?
Têm os ouvidos tapados, incapazes de
escutar!
A palavra de Deus para eles é objeto de
gozação,
não têm por ela o menor interesse.
- ¹¹ Estou carregado da ira do SENHOR,
já não agüento mais me segurar!
“Pois, então, descarrega em cima das
crianças da rua,
das turmas de adolescentes, sempre juntos.
Homens e mulheres serão feitos
prisioneiros,
seja maduro ou velho, no fim da vida.
- ¹² Suas casas passarão às mãos de estranhos
como também as terras e as mulheres,
pois resolvi soltar a mão
contra os cidadãos deste país”
– oráculo do SENHOR.

- ¹³ Do menor ao maior, são todos
aproveitadores,
do profeta ao sacerdote, todos
enganadores.

- ¹⁴ Sem responsabilidade querem curar a
ferida do meu povo,
dizendo apenas: “Paz! Paz!”,
quando paz verdadeira não existe.

- ¹⁵ Deveriam envergonhar-se, pois o que
fizeram foi horrível,
mas não se acanham mesmo, não sabem
o que é ter vergonha!
“É por isso que vão morrer, estarão
entre os que já tombaram.
Quando eu vier acertar contas, serão
derrubados”,
disse o SENHOR.

- ¹⁶ Assim diz o SENHOR:
“Parai um pouco na estrada para observar,
e perguntai sobre os antigos caminhos,
qual o melhor para seguirdes por ele
assim encontrareis lugar tranquilo para
viver”.

Mas eles responderam: “Não queremos!”

- ¹⁷ Por isso mesmo eu vos mandei sentinelas:
“Atenção ao toque da trombeta!”
Responderam: “Não atenderemos!”

- ¹⁸ Pois, então, ouvi bem, nações!
Assembléia, toma conhecimento

- ¹⁹ e escuta também, ó país:

“Vou mandar a este povo uma desgraça,
fruto daquilo mesmo que tramaram.

Pois não escutaram minhas palavras,
nem minha instrução, que desprezaram.

- ²⁰ Que me importa se o incenso vem de Sabá
ou a cana aromática, de muito longe?
Os vossos holocaustos não me agradam,
vossas oferendas não fazem o meu gosto.

- ²¹ Por isso, assim diz o SENHOR:
“Porei uma pedra no caminho deste povo,
pais e filhos juntos tropeçarão,
amigos e vizinhos perdidos ficarão”.

- ²² Assim diz o SENHOR:
“Virá um povo da terra do norte,
do extremo da terra surgirá grande nação,
²³ são fortes no arco e na lança,
violentos e sem compaixão.

O barulho que provocam é como o das
ondas do mar;

♦6.9-30 A rebusca das uvas deixadas no vinhedo simboliza o “resto de Israel”, que comprova a validade da promessa de Deus: um resto sobrevive. • 13 ⁷8,10-12. • 15 acertar contas ⁷nota v. 6. • 17 sentinelas = os profetas. • 18 Parece dirigir-se tanto às nações pagãs como à assembléia de Israel. • 19 ⁷Is 1,2. • instrução = ⁷torah. • 20 ⁷Sl 40,7. • 22 ⁷50,41-43. • norte: ⁷nota 4,24.

vêm todos montados a cavalo.
Em ordem de batalha, como um só homem,
eles vêm te atacar, ó Filha de Sião!”

- ²⁴ “Só de ouvir a sua fama,
deixamos cair os braços!
Cada vez em maior angústia,
sofremos qual parturiente”.
- ²⁵ Ninguém saia da cidade,
não andem pelas estradas,
o inimigo está com a espada,
o terror nos rodeia!
- ²⁶ Veste o luto, filha do meu povo,
rola no chão, põe-te a chorar
a morte do filho único.
Bate no peito com toda a amargura,
pois num instante chegará aquele que
nos vai destruir.
- ²⁷ Encarrego-te de provar o meu povo,
para conhecer e examinar a sua conduta.
- ²⁸ Todos eles são chefes delinquentes,
divulgadores de calúnias,
cobrê ou ferro, tudo eles corrompem.
- ²⁹ O fole sopra, o fogo aumenta
para o chumbo derreter.
Inútil o trabalho do fundidor,
essa borra jamais ele consegue separar!
- ³⁰ Prata de refugo será o vosso nome,
foi o SENHOR quem vos refugou.

Oráculo sobre o Templo

7 ¹Palavra do SENHOR a Jeremias: ²“Fica de pé à porta da casa do SENHOR e aí anuncia esta mensagem: Ouvi a palavra do SENHOR, Judá inteiro, que entraís por estas portas para adorar o SENHOR. ³Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Melhorai vossa conduta e vossas práticas, e vos farei repousar sempre neste lugar. ⁴Não confieis nestas palavras mentirosas: ‘É o templo do SENHOR, o templo do SENHOR, o templo do SENHOR!’” ⁵Só se endireitardes mesmo vosso caminho, vosso modo de agir, se fizerdes valer a justiça uns com os outros ⁶e não continuardes a tapear o migrante, o órfão e a viúva, se, neste lugar, nunca mais tirardes a vida ao inocente, nem fordes atrás dos deuses estranhos, para a vossa própria desgraça, ⁷só então vos farei repousar neste lugar, terra que dei a vossos pais, desde sempre e para sempre.

⁸Estais colocando vossa confiança em palavras mentirosas, que para nada servem.
⁹Como é isso: roubar, assassinar, cometer adultério, jurar falso, incensar a Baal, seguir outros deuses que jamais conhecestes ¹⁰e, depois, entrardes e vos colocardes diante de mim, nesta Casa consagrada ao meu nome e dizer: ‘Estamos salvos!’, para continuardes cometendo todas essas vergonhas? ¹¹Acaso esta casa consagrada ao meu nome tornou-se, a vosso vêr, um esconderijo de ladrões? Eu mesmo vi – oráculo do SENHOR.

¹²Pois ide ao lugar meu em Silo, onde antigamente fiz morar o meu Nome, e vede o que aí fiz por causa da maldade de Israel, meu povo. ¹³E agora, porque praticastes tudo isso – oráculo do SENHOR –, porque vos falei constantemente e nunca me atendestes, porque gritei por vós e não me respondestes, ¹⁴farei a esta casa consagrada ao meu nome, e na qual colocais vossa confiança, lugar que vos dei, a vós e a vossos pais, o mesmo que fiz com o santuário de Silo. ¹⁵Da minha presença eu vos expulsarei da mesma forma como mandei para longe os vossos irmãos, toda a descendência de Efraim.

O profeta não deve interceder

¹⁶“Tu, porém, não ores por este povo, não ergas em favor dele súplicas e orações, nem tentes procurar-me, porque não te atenderei de maneira alguma. ¹⁷Tu mesmo, não estás vendo o que fazem nos povoados de Judá e nas ruas de Jerusalém? ¹⁸Os filhos catam lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres preparam a massa para fazer bo-

• 26 ²Am 8,10. ♦**7.1-15** O templo não dá proteção mágica: é Casa de Deus, e é com Deus que o povo deve ser leal. Assim como foi destruído o santuário de Silo, poderá ser destruído o templo de Jerusalém. ²⁶1-19. • 3 ²⁶13. • 9 ²Os 4,2. • *jamais conhecestes*: enquanto do SENHOR deveriam ter conhecimento (= experiência), principalmente de sua bondade e fidelidade. • 11 ²Mt 21,13. • 12 ²⁶6. • *vede*: as ruínas de Silo estavam à vista (30km de Jerusalém). • 14 ⁹10. • 15 ²Rs 17,18.23. ♦**7.16-20** Deus não escuta mais. • 16 ²11,14. • 18 ²19,13; 44,17. • *Rainha do Céu*: a deusa mesopotâmica Astarte.

los para a Rainha do Céu e celebrar deuses estranhos, provocando a minha ira. ¹⁹Será a mim que insultam? – oráculo do SENHOR. Não é a si mesmos que insultam, para sua própria vergonha? ²⁰Por isso, assim diz o Senhor DEUS: A minha ira, o meu furor, se derramará sobre este lugar, sobre homens e animais, árvores do descampado e frutos da terra; vai pegar fogo e não vai se apagar.

O culto sem a obediência da justiça

²¹Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai vossos holocaustos com os outros sacrifícios e comei essas carnes, ²²pois não foi disso que falei a vossos pais, não lhes dei qualquer ordem sobre holocaustos e sacrifícios, quando os fiz sair da terra do Egito! ²³Pois esta, sim, foi a ordem que lhes dei: Dai ouvidos à minha palavra, e serei um Deus para vós e vós sereis um povo para mim. Andai pelos caminhos que vos ordenei para serdes felizes. ²⁴Mas eles não quiseram ouvir. Não me deram atenção, mas, na teimosia de sua mente perversa, preferiram seguir com seus projetos. Ficaram voltados para trás, não para frente, ²⁵desde o dia em que fiz seus pais saírem da terra do Egito até hoje. Mandeí-lhes os meus servos profetas, insistentemente. ²⁶Eles, porém, não quiseram me ouvir, nem prestaram atenção, eram de peçoço duro de se dobrar, pior do que seus pais. ²⁷Dirás a eles todas essas palavras, mas eles não te ouvirão. Gritarás com eles e eles não te responderão. ²⁸Dirás a eles: Estes são os gentios que não obedeceram a palavra do SENHOR seu Deus, nem aprenderam a lição. Acabou a fidelidade, ela foi eliminada de sua boca!

²⁹Corta fora teus cabelos, então nos morros escavados um canto fúnebre,

pois o SENHOR desprezou e jogou fora a geração que provocava sua ira.

³⁰A casa de Judá praticou o que a meu ver é crime – oráculo do SENHOR. Cometeram sacrilégio, colocando na casa consagrada ao meu Nome os seus ídolos abomináveis. ³¹Também construíram o lugar alto com a ‘Grelha’ no vale de Ben-Enom, para assar ao fogo suas crianças. Uma coisa dessas nunca mandei fazer! Isso nem me passa pela cabeça! ³²Por isso mesmo, um dia vai chegar – oráculo do SENHOR –, quando não se dirá mais ‘Grelha’ ou ‘vale de Ben-Enom’, mas, sim, ‘vale da Matança’! Por falta de lugar, farão da Grelha um cemitério. ³³Os cadáveres da população servirão de comida para pássaros e animais, sem que ninguém os incomode. ³⁴Nos povoados de Judá e nas ruas de Jerusalém vou acabar com o som da música, com o rumor da alegria e o sussurro dos namorados, pois o país terá se transformado em completa ruína”.

Abrindo os túmulos de Judá

8 ¹Nessa ocasião – oráculo do SENHOR –, vou tirar das sepulturas os ossos dos reis de Judá e dos chefes, dos sacerdotes e dos profetas e dos cidadãos de Jerusalém. ²Seus esqueletos ficarão expostos ao sol, à lua e às estrelas. Gostavam muito dos astros, cultuavam, procuravam, freqüentavam, adoravam os astros. Ninguém vai recolher e sepultar, ficarão servindo de esterco para a terra. ³O que sobrar dessa gente perversa vai preferir morrer a ficar vivo, em qualquer lugar para onde eu os expulsar” – oráculo do SENHOR dos exércitos!

Jerusalém rebelde e insensata

- ⁴ Dize-lhes: Assim diz o SENHOR: Alguém cai e não se levanta? Sai do caminho e não volta atrás?
- ⁵ Por que, então, este povo é tão teimoso? Jerusalém, tão rebelde? Redobram a tapeação, Teimam em não voltar atrás!
- ⁶ Prestei atenção para ouvir, não era bem disso que falavam, ninguém arrependido do mal cometido,

♦7,21-34 • 22 ^aAm 5,25. • 23 ^aLv 26,12. • 23 serei Deus... sereis um povo... fórmula da Aliança. • 25 ^a25,4; 44,4. • 30 ^a32,34s. • 31 ^a19,5-7. • Grelha, lit.: tofet.: forno no vale de Ge-Enom (de onde: geena), que servia para queimar os primogênitos ao deus Moloc (2Rs 3,27; 16,3; 21,6; cf. Is 30,33; Ez 16,20s; Mq 6,6s). • 32 cemitério, como é até hoje. • 34 ^a16,9; 25, 20; 33,11; Br 2,23. ♦8,1-3 • 1 ^aBr 2,24. • 2 ^aDt 4,19. ♦8,4-17

ou dizendo: 'Que foi que eu fiz?'
 Voltam sempre para a mesma trilha,
 a galope, quais cavalos na batalha.
⁷ Até a cegonha lá nas nuvens
 sabe muito bem qual a época do ano,
 a rola, a tesourinha e a andorinha
 guardam de cor a hora de migrar.
 Só meu povo é incapaz de perceber
 as decisões que o SENHOR vai tomando.

⁸ Como podeis dizer:
 'Nós é que sabemos!
 A Lei do SENHOR está em nossas mãos!'
 Pois olha que a caneta falsa do escriba
 transformou a Lei de Deus numa mentira.

⁹ Seus sábios fracassaram!
 Ficaram desorientados e caíram no laço,
 pois deixaram de lado a Palavra do SENHOR.
 Para que serve essa sabedoria?

¹⁰ Vou, então, entregar
 suas mulheres aos estrangeiros,
 suas terras aos conquistadores.
 Pois do menor até ao maior,
 são todos ladrões de primeira.
 Do sacerdote até o profeta
 todos só praticam a mentira.

¹¹ Sem responsabilidade
 querem curar a ferida do meu povo,
 dizendo apenas: 'Paz! Paz!'
 quando paz verdadeira não existe.

¹² Deveriam envergonhar-se,
 pois o que fizeram foi horrível,
 mas não se acanham, mesmo,
 eles não sabem o que é ter vergonha.
 "É por isso que vão morrer,
 estarão entre os que já tombaram.
 Quando eu vier acertar contas,
 serão derrubados!"
 – oráculo do SENHOR.

¹³ Deles eu gostaria de colher alguma coisa,
 mas não há uvas na parreira,
 não há figos na figueira,
 suas folhas já secaram
 e cachos não se encontram.

¹⁴ 'Para que estamos nós sentados?
 Reuni-vos, vamos para as fortalezas,
 para aí sermos aniquilados!
 Sim! O SENHOR, nosso Deus, entregou-nos
 à morte,
 fez-nos beber água envenenada,
 pois pecamos contra o SENHOR!

¹⁵ Esperávamos a felicidade, e nada de
 bom aconteceu,
 um tempo para recuperar, e aí está o terror!
¹⁶ Em Dã já se escuta o resfolegar dos cavalos,
 com o relinchar dos seus potros o país
 inteiro treme.
 Vieram para acabar com o país e tudo o
 que nele existe,
 destruir as cidades com seus moradores.
¹⁷ Sim, eu vos mando cobras venenosas,
 contra elas não existe encantamento;
 e elas vos morderão!" – oráculo do SENHOR.

Lamento do profeta

¹⁸ Minha alegria deu lugar à tristeza
 que sobre mim se abateu,
 meu coração está deprimido.
¹⁹ Vindo de uma terra distante
 este é o grito de socorro da filha do meu
 povo:
 "Será que o SENHOR não está mais em Sião?
 O Rei de Sião não está lá?"
 – "Mas por que me fizeram perder a
 paciência
 com seus ídolos, ilusões estrangeiras?"
²⁰ – "Passou a colheita, terminou o verão,
 e nós não fomos salvos!"
²¹ Eu também fui ferido com a mesma ferida
 da filha do meu povo,
 fiquei deprimido, a solidão me agarrou.
²² Não há bálsamo em Galaad?
 Não há médico?
 Por que, então, não tem continuidade
 a cura da filha do meu povo?
²³ Quem poderia transformar minha cabeça
 em água,
 fazer dos meus olhos uma fonte de
 lágrimas,
 para eu chorar dia e noite
 os mortos da filha do meu povo!

• 7 ⁷Is 1,3. • 10 ¹⁰6,12-15. • 13 os cachos não se encontram, conjectura sobre a BH; NV: dar-lhes-ei os que andam/pisam sobre eles. • 14 ¹⁴4,5. • 8,18-23 • 19 filha do meu povo = "filha (= povoação, cidade) que é meu povo". Parece referir-se aos primeiros exilados. • 22 ²²46,11. • Galaad: região produzindo ervas terapêuticas.

Deus desgostoso para com seu povo

- 9** ¹Quem me daria no deserto um abrigo de viajantes!
E eu, então, abandonaria meu povo, iria para longe deles,
pois são todos adúlteros,
uma quadrilha de traidores.
- ² “A língua é a arma que eles usam.
É a mentira, não a verdade, o que manda no país.
Vivem saindo de um crime para outro,
mas de mim mesmo nem querem saber – oráculo do SENHOR.
- ³ Cada um deve ser vigiado pelo companheiro,
irmão não pode confiar no irmão.
Todo irmão é um Jacó trapaceiro,
todo vizinho, um boateiro falador.
- ⁴ Todos enganam o próximo, ninguém fala a verdade,
treinaram a sua língua para a mentira.
Praticam o mal e não voltam atrás.
- ⁵ Injustiça sobre injustiça,
trapaça em cima de trapaça,
rejeitando o meu conhecimento” – oráculo do SENHOR.
- ⁶ Por isso, assim diz o SENHOR dos exércitos: “Vou testar, experimentar essa gente.
Que outra coisa poderia eu fazer pela filha do meu povo?
- ⁷ A língua deles é uma flecha mortífera,
as palavras de sua boca, pura trapaça,
fazem votos de paz ao amigo
e por trás lhe preparam armadilha.
- ⁸ E não será por isso mesmo,
que tenho de vir castigá-los?
– oráculo do SENHOR.
Ou será que não vou-me vingar
de gente igual a essa?”

Qual o porquê da desgraça?

- ⁹ Pelo alto das serras desato a chorar e gemer,
pelos campos da baixada solto o meu lamento.

♦ **9.1-8** • 3^o 12,6; Sl 41,10; Mq 7,5. • um Jacó trapaceiro, lit.: trapaceia trapaceando; jogo de palavras com o nome de Jacó, que quer dizer “trapaceia”. • 8^o 5,9,29.
♦ **9.9-23** Lamento do profeta e resposta do Senhor, quando Nabucodonosor, em 605, ameaça invadir a cidade. • 10^o 26,18. • 14^o 8,14; 23,15. • 15^o 49,27.

Está tudo arrasado, não há mais transeuntes,
nem o mugido do gado se ouve mais,
das aves do céu aos animais domésticos,
tudo fugiu, foram-se embora.

- ¹⁰ Farei de Jerusalém um montão de ruínas,
um esconderijo de chacais.
E dos povoados de Judá também farei
um lugar desolado, sem morador.
- ¹¹ Quem é tão sábio que entenda isso?
A quem os lábios do SENHOR terão falado,
que possa explicar por que a terra ficou destruída,
abandonada como um deserto,
sem ao menos um transeunte?

¹² O SENHOR responde: “Foi porque deixaram de lado a minha Lei, lei que pessoalmente eu lhes tinha dado; deixaram de obedecer à minha palavra e de viver de acordo com ela. ¹³Continuaram seguindo seu coração endurecido, indo atrás dos ídolos de Baal, como seus pais lhes ensinaram”. ¹⁴Por isso, assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: “Farei este povo comer ervas amargas e para beber darei água envenenada, ¹⁵vou espalhá-los entre nações de que nunca ouviram falar nem eles nem seus pais. Mandarei a espada persegui-los até acabar com eles.

- ¹⁶ Assim diz o SENHOR dos exércitos: “Atenção, chamem as carpideiras!
Mandem chamar as mais experientes,
venham!”
- ¹⁷ E comecem logo a chorar a nossa sorte!
Nossos olhos em lágrimas se debulhem,
nossas pálpebras despejem água!
- ¹⁸ Sim! Um grito de dor vem de Sião!
“Como fomos arrasados! Enorme é a nossa vergonha,
pois deixamos a nossa terra,
fomos expulsos de nosso lar!”

- ¹⁹ Escutai, pois, ó mulheres, a palavra do SENHOR!
Que vossos ouvidos acolham o que falam
seus lábios.

Ensinai às vossas filhas um lamento,
cada uma ensine à vizinha
os cânticos de lamentação.

- ²⁰ Pois a morte subiu pelas janelas,
entrou em nossas moradias

para levar as crianças que alegram a rua e os jovens que animam a praça.

²¹ Fala: Este é o oráculo do SENHOR:

“Os cadáveres das pessoas vão caindo como esterco espalhado pelo chão, como espigas de trigo no trilho de quem colhe,

sem que ninguém venha catar”.

²² Assim diz o SENHOR:

“O sábio não se gabe de sua sabedoria, o forte não se gabe de sua força, o rico não se glorie de sua riqueza.

²³ Se alguém quiser gloriar-se, seja sensato e tenha o meu conhecimento, pois eu sou o SENHOR, que põe em prática a misericórdia, a justiça e o direito no país, porque é disso que eu gosto – oráculo do SENHOR.

A circuncisão carnal não salva

²⁴ “Dia virá – oráculo do SENHOR –, quando hei de castigar todos os que têm o prepúcio circuncidado: ²⁵os egípcios, os judeus, os edomitas, os amonitas, os moabitas e os beduínos de cabeça raspada. Sim, os gentios são incircuncisos, mas a casa de Israel é incircuncisa de coração.

Os ídolos e o Senhor

10 ¹Casa de Israel, escutai a palavra que o SENHOR vos dirige! ²Assim diz o SENHOR:

“Não vos acostumeis ao modo de viver dos gentios.

Nunca tendes medo de sinais do céu, mesmo que os gentios respeitem tais coisas.

³ Coisa tola é a religião desses povos! É um pedaço de pau cortado no mato e trabalho de artista com o formão.

⁴ Com prata e ouro ele o enfeita, prega com cravos e martelo para que não fique balançando.

⁵ Os ídolos parecem espantalho em plantação de pepinos.

Não falam e têm de ser carregados, porque também não sabem andar.

Não vos preocupeis com isso, nada de mal podem fazer, como também nada de bom.

⁶ Igual a ti, SENHOR, nada!

Grande és tu! Grande e poderoso é o teu nome!

⁷ Rei das nações, quem não te respeita? E isso condiz contigo!

Pois entre os mais sábios das nações e por todos os seus reinos, ninguém há igual a ti!

⁸ São ao mesmo tempo grosseiros e tolos! O cerne da tolice é de madeira,

⁹ prata batida trazem de Târsis, e o ouro, de Ofir.

Obra de artesão, de mão de ourives, as cores de suas vestes são o roxo e o vermelho, trabalho de mestres no ofício!

¹⁰ Só o SENHOR é Deus verdadeiro.

É ele o Deus vivo, o eterno rei!

Se fica irritado, a terra treme, sua indignação as nações não agüentam.

¹¹ Esta deve ser a vossa resposta: “Os deuses que não fizeram o céu e a terra, da terra devem desaparecer, sumir de debaixo do céu!”

¹² Foi o SENHOR que em seu poder fez a terra, foi ele que firmou o chão com sabedoria e com sua inteligência estendeu o céu.

¹³ Ao barulho do seu trovão as águas do céu se agitam,

nuvens faz subir lá do horizonte, produz raios para a chuva derramar e faz o vento sair do esconderijo.

¹⁴ Todos ficam tontos, sem entender, e o fabricante de imagens, decepcionado com o ídolo,

porque sua estátua é uma mentira, vida ela não tem.

¹⁵ Ídolos são coisa vazia, produtos da ilusão,

• 21 ^{16,4}; 25,33 23 ¹Cor 1,31; 2Cor 10,17. • **9,24-25** ²4,4. • 25 Não era só Israel que praticava a circuncisão, mas muitos outros povos semíticos (como também africanos), até hoje. ²Gn 17,23: circuncisão de Ismael, patriarca dos árabes. • **10,1-16** Advertência contra a idolatria, talvez dirigida aos primeiros exilados na Babilônia. • 1 Embora com realismo exorte os exilados a se instalarem na Babilônia (²29,1-23), Jeremias os adverte contra a assimilação religiosa. • 3-5 ²Sl 115; Is 44,12-17; Br 6. • 9 Ofir: NV: Ofaz. • 12-15 ||51,14-19. • 13 ²Sl 135,7. • 14 vida, lit.: espírito/sopro. • ²Is 45,16.

na hora do acerto de contas, serão destruídos.

- ¹⁶ Em nada se parece com eles
Aquele que é o quinhão de Jacó,
pois ele é o criador de tudo.
A tribo de Israel é a sua propriedade,
seu nome é SENHOR dos exércitos.

O povo será dispersado

- ¹⁷ Pega do chão tua trouxa,
tu que estás cercada pelo inimigo!
- ¹⁸ Porque assim diz o SENHOR:
“Estou atirando para longe os cidadãos
do país.
Vou apertá-los para que sejam
encontrados”.
- ¹⁹ Ai de mim, estou ferida!
É grave este meu ferimento!
A mim só me resta dizer: “É meu
ferimento,
hei de agüentá-lo!”
- ²⁰ Minha tenda foi derrubada,
as amarras cortadas,
meus filhos saíram daqui, sumiram.
Não há mais ninguém para armar minha
tenda,
ninguém para esticar minha lona!
- ²¹ Os pastores se apalermaram,
deixaram de procurar o SENHOR.
É por isso que estão incapazes de governar
e o rebanho que conduziam já se dispersou.
- ²² Ei! Está chegando um barulho!
Grande agitação vem da terra do norte!
Vão reduzir os povoados de Judá
a lugar arrasado, esconderijo de chacais.
- ²³ “SENHOR, bem sei que o ser humano
não é dono do próprio caminho,
que não pertence ao caminhante dirigir
os próprios passos.
- ²⁴ Corrige-me, SENHOR, mas com moderação,
não com tua ira, senão acabas comigo.
- ²⁵ Derrama tua ira contra as nações que
não te conhecem,

ou contra as tribos que nunca invocam o
teu nome;
porque elas devoraram Jacó,
devoraram até acabar com ele,
e arrasaram-lhe a moradia.

Os termos da Aliança

11 ¹Palavra do SENHOR a Jeremias: ²“Escuta os termos desta aliança e anuncia-os aos senhores de Judá e aos cidadãos de Jerusalém. ³Dirás: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Maldito aquele que não obedecer os termos desta aliança, ⁴que terminei aos vossos pais, no dia em que os tirei do Egito, aquela fornalha de ferro. Eu dizia, então: Dai ouvidos à minha palavra, fazei tudo o que vos mando, e sereis povo para mim e eu serei Deus para vós. ⁵Então cumprirei o juramento que fiz a vossos pais de lhes dar a terra onde correm leite e mel, conforme hoje acontece”. E eu respondi: “Amém, SENHOR!”

⁶Disse-me o SENHOR: “Grita todas estas palavras nos povoados de Judá e nas ruas de Jerusalém: Obedecei aos termos desta aliança, colocai-os em prática, ⁷pois esta é a proclamação solene que fiz a vossos pais desde o dia em que os tirei do Egito até hoje. Sem cessar eu repetia: Obedecei à minha palavra! ⁸Mas não obedeceram nem prestaram atenção; ao contrário, cada um foi em frente seguindo seu coração duro e perverso. Então, eu fiz cair sobre eles todas as maldições contidas na aliança, aliança que eu tinha mandado que pusessem em prática, mas eles não o fizeram”.

⁹Disse-me o SENHOR: “Foi descoberta uma conspiração entre os senhores de Judá e os cidadãos de Jerusalém. ¹⁰Voltaram aos antigos pecados de seus pais, que não quiseram obedecer às minhas palavras, para seguir deuses estrangeiros e cultuá-los. A casa de Israel e a casa de Judá romperam a minha aliança concluída com seus pais.

¹¹Por isso, assim diz o SENHOR: Trago-lhes uma desgraça da qual não poderão escapar. Clamareis por mim e eu não atenderei!

¹²Os povoados de Judá e os cidadãos de Jerusalém irão queixar-se aos deuses aos

♦10.17-25 • 18 sejam encontrados, cf. BH; NV/siriaco: me encontrem. • 19 ^{14,17; 30,12.} • 22 ^{9,10; 26,18.} • 22 norte: por onde passava a estrada da Assíria e da Babilônia. • 24 ^{30,11.} ♦11.1-14 Texto relacionado com a reforma religiosa de Josias, 622 aC. • 4 ^{Lv 26,12; Dt 26,17s.} • 4c = fórmula da Aliança. • 7s ^{7,25s.} • 8 ^{18,12; 25,4.}

quais incensaram, mas na hora da desgraça eles não serão capazes de livrá-los. ¹³Sim, mais numerosos do que teus povoados, ó Judá, são os teus deuses, mais numerosos do que as ruas de Jerusalém são os altares que ergueste para a Vergonha, altares de queimar incenso a Baal.

¹⁴Tu, porém, não vás interceder por esse povo! Nunca me faças subir súplica e oração em favor dele, porque eu não atenderei, mesmo quando gritarem por mim no momento da desgraça.

A oliveira do Senhor

¹⁵ “Que pretende a minha amada, em minha casa?

Executar seus maus projetos?

Acaso, promessas e carne consagrada poderão afastar de ti as maldades que eram a tua glória?”

¹⁶ Oliveira florescente, bonita, de frutos lindos

era o nome que o SENHOR te dava.

Mas ao barulho de enorme gritaria, ele ateou fogo em suas folhas e seus ramos se queimaram.

¹⁷O SENHOR dos exércitos, aquele que te plantou, pronunciou contra ti uma maldição, em vista da desgraça que a casa de Israel e a casa de Judá contra si mesmas atraíram ao provocarem minha indignação, ao incensarem a Baal.

Jeremias ameaçado por seus parentes

¹⁸O SENHOR me fez conhecer, e eu fiquei sabendo; fez-me ver os projetos deles, ¹⁹pois eu, qual manso cordeiro levado para o matadouro, não sabia que planos tramavam contra mim. Eles diziam: “Vamos acabar com essa árvore enquanto é nova. Vamos cortá-lo, hoje, da terra dos vivos, para que seu nome não mais seja lembrado”.

²⁰ Mas, SENHOR dos exércitos, cuja sentença é a justiça, que examinas a mente e o coração, possa eu ver a tua vingança contra eles, pois a ti eu expus a minha causa.

²¹Por isso, assim diz o SENHOR contra os

senhores de Anatot, que te querem matar e dizem: “Não profetizes mais em nome do SENHOR, para não morreres em nossas mãos!” ²²Por isso, assim diz o SENHOR dos exércitos: “Venho acertar contas com eles; os jovens morrerão à espada, seus filhos e filhas morrerão de fome. ²³Não ficarão sobreviventes entre eles, pois vou trazer a desgraça aos senhores de Anatot no ano do acerto de contas”.

12 ¹Tu és justo, SENHOR, mesmo quando contiguo eu debato.

Eu queria, porém, te propor uma questão de direito:

Por que o caminho dos maus prospera e tudo vai bem para os que sabem enganar?

² Tu os plantastes e eles criaram raízes, foram em frente e produziram frutos. Na sua boca tu estás presente, mas longe do coração.

³ Tu, SENHOR, tu me conheces, me vês e examinas meu coração junto de ti. Separa-os como gado para o matadouro, reserva-os para o dia da matança.

⁴ Até quando a terra estará de luto, o verde dos campos secando, pelos crimes dos seus cidadãos?

Animais domésticos e aves desapareceram porque eles pensavam: “Ele não vê o nosso caminhar!”

⁵ “Se correndo com os pedestres tu te cansas, como competirás com os cavalos? Se numa região pacífica não te sentes seguro, como farás na floresta do Jordão?

⁶ Pois até os teus irmãos, família do teu pai, até eles te traíram, até eles te caluniaram pelas costas;

• 13 ²2,28. * a Vergonha: apelido para Baal. • 14 ⁷16; 14,11. ♦11,15-17 Censura aos frequentadores do templo. • 15 ²SI 50,8-13. • 15c Acaso... glória: frase mal-conservada, trd. dúbia. ♦11,18-12,6 Das “Confissões de Jeremias”. Um profeta não é recebido em sua casa e cidade. • 18 O SENHOR me fez conhecer: cf. BH; LXX/NV: Tu, SENHOR, me fizeste conhecer. • 19 ²Is 53,7. • 20 ²20,12; SI 7,10. • 21 Anatot: terra natal de Jeremias (em Benjamim, 10km a norte de Jerusalém). • C. 12,1 ²SI 73,3-12; Jó 21,7-13. • 2 do coração, lit.: dos rins; mas cf. Mt 15,8p. • 4 nosso caminhar, cf. LXX; BH/NV: nosso fim. • 5 não te sentes: BH/NV omitem não. • 6 ²9,3.

não confies neles mesmo quando falam coisas boas!”

Deus e sua herança

- ⁷ Deixei a minha casa, recusei a minha herança.
Entreguei o amor da minha vida nos braços dos inimigos.
- ⁸ Minha família tornou-se para mim um leão na floresta,
ergueu contra mim a voz, e eu passei a odiá-la.
- ⁹ Minha família virou uma fera para mim
aves de rapina giram em torno.
Vinde, reuni-vos, feras do mato,
achegai-vos para comer!
- ¹⁰ Pastores numerosos devastaram minha vinha,
pisoaram meu patrimônio,
transformaram minha deliciosa propriedade
num deserto abandonado.
- ¹¹ Fizeram dela uma desolação,
desolada ela chora por mim,
o país está todo devastado,
porque nele ninguém pensou”.
- ¹² Por sobre as dunas do deserto chegam
os invasores,
é a espada do SENHOR que vai devorando
de um extremo a outro do país,
e ninguém fica imune.
- ¹³ Semearam trigo e colheram espinhos,
esgotaram-se sem proveito,
ficaram decepcionados com seu lucro,
a ira do SENHOR!

Os maus vizinhos e a volta do povo

¹⁴ Assim fala o SENHOR contra os maus vizinhos que põem a mão na herança que dei a Israel, meu povo: “Eu os arranco do seu chão, e também à casa de Judá arranco do meio deles. ¹⁵ Acontecerá, porém que,

depois de arrancá-los, voltarei atrás e terei compaixão, farei que voltem cada qual para a sua herança, cada um para o seu terreno. ¹⁶ Aí, então, se eles aprenderem de verdade os caminhos do meu povo e passarem a jurar pelo meu nome, dizendo: “Pela vida do SENHOR!”, da mesma forma como ensinaram a jurar por Baal, serão restabelecidos no meio do meu povo. ¹⁷ Se, porém, não quiserem obedecer, arrancarei e destruirei de uma vez esta gente” – oráculo do SENHOR.

O cinto de Jeremias

13 ¹ Assim falou-me o SENHOR: “Vai comprar para ti um cinto de linho, coloca-o na cintura, sem deixá-lo de molho”. ² Conforme a palavra do SENHOR, comprei o cinto e coloquei-o na cintura. ³ De novo veio a mim a palavra do SENHOR: “Pega o cinto que compraste e que tens à cintura, vai até o rio Eufrates e aí esconde-o na fenda de uma rocha”. ⁵ Fui e escondi o cinto à margem do Eufrates conforme o SENHOR mandara. ⁶ Muito tempo depois, o SENHOR me disse: “Vai até o Eufrates pegar o cinto que lá te mandei esconder”. ⁷ Fui ao Eufrates, procurei e peguei o cinto no lugar onde o havia escondido, mas ele estava podre, já não servia para nada.

⁸ Veio a mim, então, a palavra do SENHOR: ⁹ “Assim diz o SENHOR: Da mesma forma farei apodrecer o orgulho de Judá e de Jerusalém, que é tão grande! ¹⁰ Este povo perverso que se recusa a obedecer à minha palavra e vai seguindo sua cabeça dura, que vai atrás dos deuses estranhos, para servi-los e adorá-los, este povo ficará como o cinto que já não serve para nada. ¹¹ E como o cinto fica preso à cintura, assim também procurei prender a mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá – oráculo do SENHOR –, para que fossem para mim povo, fama, louvor e glória. Mas eles não quiseram ouvir.

Os jarros bêbados

¹² Dirás a este povo: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Pode-se encher de vinho

♦12.7-13 Não só Jeremias, Deus mesmo está desolado... • 9 ¹Is 56.9. • *leopardo*: NV: *ave colorida*. • *em torno*: NV *acr. contra ela*. • 10 *Pastores*: este termo pode indicar qualquer chefe, não só os bons... • 13 *seu*: BH: *vosso*. ♦12.14-17 • 16 ⁴2. • ♦13.1-11 Uma profecia por gestos. • 10 ¹¹18. • 11 *fossem para mim povo*: fórmula da Aliança, >nota 31.1. ♦13.12-14

qualquer vasilha? Eles responderão: 'Será que não sabemos que toda vasilha se pode encher de vinho?' ¹³Tu, então, lhes dirás: Assim diz o SENHOR: Estou enchendo os cidadãos do país: os reis que se sentam no trono de Davi, os sacerdotes, os profetas e todos os cidadãos de Jerusalém. ¹⁴Depois vou quebrá-los uns contra os outros, pais contra filhos por igual – oráculo do SENHOR –, sem dor, sem dó nem piedade acabarei com eles”.

Antes que chegue a escuridão...

¹⁵ Escutai, atenção, não sejais arrogantes, é o SENHOR quem fala!

¹⁶ Dai glória ao SENHOR vosso Deus, antes que escureça, antes que, ao entardecer, vossos pés acabem tropeçando pelos morros.

Quando esperardes pela luz, ele vai mudá-la em trevas da morte, vai trazer a grande escuridão.

¹⁷ Se não quiserdes obedecer, em segredo minha alma vai chorar: por causa do orgulho, estarão meus olhos chorando sem parar, derramando lágrimas, porque o rebanho do SENHOR será feito prisioneiro.

¹⁸ “Dize ao rei e à senhora sua mãe: sentai-vos no chão, pois caíram de vossas cabeças os diademas que as enfeitavam.

¹⁹ As cidades do sul estão trancadas, ninguém que possa abri-las. Judá inteira levada para o exílio, deportação perfeita.

²⁰ Levanta os olhos para ver os que chegam do norte. Onde está o rebanho que te deram, aquele gado maravilhoso?

²¹ Que dirás quando vierem acertar contas? Tu mesma, Jerusalém, te familiarizaste com eles,

para tua desgraça, os companheiros serão teus tiranos.

E, então, será que não chegará para ti uma dor

igual à de mulher em trabalhos de parto?

²² E até poderás pensar:

‘Por que me aconteceu isso?’

Foi por causa do grande número de teus pecados.

Levantaram-te a saia,

Violentaram tua intimidade.

²³ Pode o negro mudar a sua pele, ou o leopardo, as suas pintas?

E vós, viciados na maldade,

Será que um dia podereis praticar o bem?

²⁴ Pois eu vou dispersá-los

como palhas sopradas pelo vento do deserto.

²⁵ Esta é a parte que te dou, na exata medida – oráculo do SENHOR –, porque me abandonaste para confiar na Mentira.

²⁶ Agora sou eu que te levanto as saias até a altura do rosto, para pôr a descoberto tua nudez

²⁷ e também teus adultérios, os gemidos de prazer,

as safadezas de prostituta.

Nas montanhas do descampado eu vi o que tens de repugnante.

Ai de ti, Jerusalém, que não te procuras purificar!

Até quando, enfim?”

A seca

14 ¹Palavra do SENHOR a Jeremias a propósito da seca:

² Judá está chorando, suas cidades, deprimidas.

As pessoas vestem luto, caídas pelo chão,

• 13 ¹Is 51,17. • 13 *enchendo*: as trds. completam: *de embriaguez*. ♦13,15-27 • 17 ¹14,17. • 20 *norte* = estrada da Assíria/Babilônia. • 21 *acertar contas*: lit.: *visitar*. Metáfora tradicional para a retaliação. • *Tu mesma... tirano*: BH difícil; Vg/NV lit.: *Tu mesma os ensinaste contra ti, amigos para a tua cabeça*; outra trd.: *(quando vierem te cobrar) os que, para tua infelicidade, acostumaste a uma familiaridade que te será fatal*. Os pactos de Judá com os vizinhos poderosos tornavam-no presa fácil. • 22 ¹Ez 16,37. • *intimidade*, lit.: *tornozelos/calcanhares*; no v. 26, a desonra é mais completa: até o rosto. • 27 ¹5,8. ♦14,1-10 *A reforma religiosa de Josias desfeita* por seu sucessor, Manassés. 2 ¹Jl 1,10-12. • *cidades*, lit.: *portas*.

ergue-se o grito de Jerusalém.

³ Os patrões mandam os servos buscar água.
Vão à cisterna, não encontram água,
voltam com as jarras vazias.

Desiludidos e abatidos,
levam a mão à cabeça.

⁴ Com o próprio chão rachado
pela falta de chuva na terra,
os lavradores, desesperados,
levam a mão à cabeça.

⁵ Até a veada, lá no mato, dá a cria e
abandona o filhote,
porque não existe erva verdejante.

⁶ Jumentos selvagens, de pé no alto dos
morros pelados,
fungam feito chacais,
os olhos mortícios por falta de pasto.

⁷ Se são nossos pecados que depõem
contra nós,

SENHOR, faz alguma coisa
por causa do teu nome!
Nossas traições se multiplicaram,
pecamos contra ti.

⁸ Esperança de Israel,
salvação na hora da angústia,
por que pareces um peregrino no país,
viajante que arma a tenda só para pernoitar?

⁹ Por que pareces um homem apavorado,
um valente incapaz de salvar?
Tu, porém, estás no meio de nós, SENHOR,
fomos consagrados ao teu nome,
não nos abandonos!

¹⁰ Assim diz o SENHOR a este povo: “É
desta forma que eles gostam de se desviar e
não controlam os seus pés. Deles o SENHOR
não se agrada”. Agora, lembrando os seus
pecados ele vem cobrar-lhes a culpa.

O povo prefere os falsos profetas

¹¹ O SENHOR me disse: “Não ores pe-
dindo felicidade para este povo! ¹²Podem
até jejuar, que não hei de atender-lhes o
pedido. Mesmo que ofereçam holocaustos e

sacrifícios, não me deixarei agradar. É com
a espada, com a fome e peste que acabo com
eles”. ¹³Eu respondi: “Ah! SENHOR Deus! Ai
estão os profetas dizendo-lhes: ‘Não vereis
espada, fome não haverá! É uma paz de ver-
dade que vos dou neste lugar!’” ¹⁴Disse-me
o SENHOR: “O que esses profetas anunciam
em meu nome é mentira, não os enviei, não
lhes dei ordens, nem falei com eles; o que
anunciam é apenas uma visão mentirosa,
adivinhação, ilusão e logro da cabeça deles.

¹⁵Por isso mesmo, assim diz o SENHOR:
Há profetas que anunciam em meu nome
quando não fui eu quem os mandou. Estão
dizendo que não haverá guerra ou fome no
país, pois é pela guerra e pela fome que irão
terminar esses profetas. ¹⁶As pessoas para
quem profetizaram ficarão atiradas pelas
ruas de Jerusalém, por causa da guerra e
da fome. Não haverá ninguém para sepul-
tá-los, nem a eles, nem às suas mulheres,
nem aos filhos e filhas. Derramarei sobre
eles sua própria maldade.

¹⁷ A eles dirás esta palavra:

Derramem lágrimas os meus olhos,
noite e dia sem parar,
pois a virgem filha do meu povo
sofreu grande derrota,
padece de ferida incurável.

¹⁸ Se saio para o campo,
aí estão os atingidos pela espada,
se entro na cidade,
aí, os abatidos pela fome!

Pois até o profeta e o sacerdote
vagueiam pela terra sem saber o rumo!”

¹⁹ SENHOR, acaso jogaste fora Judá,
ou tomaste nojo por Sião?

Por que nos feres e remédio não há?
Espera-se a felicidade e, nada de bom,
um tempo de alento e, mais tormento?

²⁰ Reconhecemos, SENHOR, a nossa
perversidade,

reconhecemos a culpa dos nossos pais,
pois pecamos contra ti.

²¹ Por causa do teu nome, não desprezes,
não humilhes teu trono glorioso!
Recorda! Não quebres tua aliança conosco!

²² Acaso entre os ídolos dos gentios
há algum que mande chuva?

Ou é o céu que dá o orvalho?

♦14,11-22 • 11 ⁷16; 11,14 • 13 ⁸11; 23,9-40. • 14
²⁷14s; 29,8s. • cabeça, lit., coração • 17 ¹³17,
17 • 18 sem conhecer: a função profético-sacerdotal é
conhecer o projeto de Deus 19 ⁸15. • 22 TU QUE ES,
o nome do Deus da Aliança, Eu sou, Ex 3,12,14

Não és TU QUE és, somente tu, SENHOR,
o nosso Deus, em quem esperamos?

Punição irrevogável

15 ¹Disse-me o SENHOR: “Mesmo que Moisés e Samuel estivessem diante de mim para interceder, nem assim eu aceitaria esse povo. Manda-os sair da minha presença e que saiam mesmo! ²Se, então, te perguntarem: ‘Para onde iremos?’ responderás: Assim diz o SENHOR:

Quem for da morte, para a morte;
quem for da espada, para a espada;
quem for da fome, para a fome;
quem for do exílio, para o exílio.

³Vou castigá-los com quatro coisas – oráculo do SENHOR –: espada para matar, câes para esfaquear, aves do céu e feras do mato para devorar e acabar com tudo. ⁴Farei que se tornem algo horripilante para todos os reinos da terra, por causa de Manassés, o rei de Judá, filho de Ezequias, pelo que fez em Jerusalém.

⁵ Quem terá pena de ti, Jerusalém, ou quem te mostrará compaixão? Quem mudará de caminho para vir desejar te a paz?

⁶ Tu me deixaste – oráculo do SENHOR –, viraste-me as costas! Dei-te um muro e derrubei-te, cansei-me de ter piedade.

⁷ Eu os agitei na peneira, pelas praças do país. Tirei-lhe os filhos, destruí meu povo, mas ele não recuou de seus caminhos!

⁸ Multipliquei suas viúvas mais que as areias do mar. Para a mãe do jovem guerreiro em pleno dia fiz chegar o invasor e, de repente, fiz cair sobre ela a angústia e o terror.

⁹ Desolada, a mãe de sete filhos vai perdendo a respiração. Ainda é dia, e para ela o sol já se pôs, está desenganada, envergonhada. E o que deles sobrar entregarei à espada, quando se apresentar o inimigo, – oráculo do SENHOR.

Ai de mim porque me geraste!

¹⁰ Ai de mim, ó minha mãe! Tu me geraste homem de protesto e de contestação por todo o país. Nada devo a ninguém, ninguém me deve nada e todos falam mal de mim.

¹¹ Sim, SENHOR, juro que sempre te servi em vista do bem, que nas horas de sofrimento e nos momentos de angústia, sempre intercedi por quem me odeia.

¹² Será fácil quebrar o ferro, o ferro do norte, e o bronze?

¹³ “Por teus pecados no país inteiro, de graça entregarei aos ladrões, tuas riquezas e teus tesouros.

¹⁴ Farei que sejas escravo dos inimigos, numa terra que não conheces. Pois o fogo da minha ira se acenderá para queimar a todos vós”.

¹⁵ Tu bem sabes, SENHOR! Lembra-te de mim, olha por mim, vinga-me dos que me perseguem. Que eu não seja vítima de tua paciência, toma conhecimento dos insultos que por tua causa venho suportando.

¹⁶ Bastava descobrir tuas palavras e eu já as devorava, tuas palavras para mim são prazer e alegria do coração, pois a ti sou consagrado, SENHOR, Deus dos exércitos.

¹⁷ Não me sento na roda dos gozadores, sigo em frente. Consciente da tua mão eu me assento, solitário, pois tu me encheste da tua indignação.

♦**15.1-9** Oráculo por causa da idolatria introduzida pelo rei Manassés (v. 4). • 2 ²43,11. • 3 ³Ez 14,21. • 4 ⁴2Rs 21,1-6. • 7 ⁷Mt 3,12. • 8 *a mãe do jovem guerreiro*: os invasores procuram matar os eventuais guerreiros. Na imagem pessoal transparece a da coletividade, da cidade, apresentada como mulher (cf. vv. 5-6). ♦**15.10-21** Das “Confissões de Jeremias” (cf. Intr.). • 10 ¹⁰20,14. Este trecho parece inserido aqui por causa do tema da mãe, ^{v. 8}. • 12 *norte* = os invasores da Mesopotâmia. • 17 ¹⁷16,8. • *sigo em frente*: trd. incerta; NV: *para me gloriar*.

¹⁸ Por que minha dor se fez permanente e minha ferida, incurável, sem remédio? Tu bem me pareces um córrego falso, água de mentira.

¹⁹ Por isso, assim disse o SENHOR:

“Se tu te converteres, eu te converterei, e na minha presença ficarás.

E se souberes separar o que tem valor daquilo que não presta, serás a minha boca, eles passarão para o teu lado e tu não passarás para o lado deles.

²⁰ Para esse povo farei que sejam um muro forte, de bronze, vão guerrear contra ti, mas não te vencerão, pois contigo eu estarei para te salvar e livrar – oráculo do SENHOR.

²¹ Das mãos dos malvados eu te livrarei das garras dos tiranos eu te libertarei”.

A solidão de Jeremias

16 ¹Veio a mim a palavra do SENHOR:

²“Não tomes mulher, não tenhas filhos ou filhas neste lugar, ³porque assim diz o SENHOR a respeito das crianças nascidas neste lugar, das mães que as deram à luz e dos pais que as geraram: ⁴Terão morte muito triste, não terão velório nem sepultura, ficarão como cisco jogado pelo chão, mortos pela espada ou de fome e seus cadáveres servirão de comida para as aves do céu e os animais do chão”. ⁵Pois assim diz o SENHOR: “Não entres numa casa onde há velório, não adianta chorar, nem dar os pêsames, pois decidi retirar deste povo – oráculo do SENHOR – a minha amizade, a simpatia e a compaixão. ⁶Grandes e pequenos morrerão nesta terra, mas ninguém vai sepultá-los ou chorar por eles. Por causa deles, ninguém

vai se ferir ou cortar o cabelo *em sinal de luto*. ⁷Ninguém vai repartir pão em velório, em meio às condolências, ninguém dará de beber a quem dá os pêsames pelo pai ou pela mãe. ⁸Em casa onde há festa não entres para sentar com as pessoas, para comer e beber juntos. ⁹Porque assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: “Estou mandando embora deste lugar, diante dos vossos olhos e no vosso tempo, o som da música, o rumor da alegria e o sussurro dos namorados.

¹⁰Quando anunciares ao povo essas palavras, e eles te perguntarem: ‘Por que o SENHOR nos ameaça com tão grandes desgraças? Que erros ou pecados cometemos contra o SENHOR, nosso Deus?’

¹¹responderás: É porque os vossos pais me abandonaram – oráculo do SENHOR –, para seguir os deuses estranhos, servindo-os e adorando-os, a mim, porém, abandonaram, deixando de seguir a minha lei. ¹²Mas vós fizestes pior que vossos pais: cada qual seguiu seu coração endurecido e rebelde, sem nunca me dar ouvidos. ¹³Por isso eu vos expulso para uma terra que nem vós nem vossos pais conheceram. Lá estareis dia e noite a serviço dos deuses estranhos, pois de vós não terei compaixão.

Volta dos exilados, conversão das nações

¹⁴“Por isso, dias hão de vir – oráculo do SENHOR –, quando não se dirá mais assim: ‘Pelo SENHOR que tirou Israel da terra do Egito!’ ¹⁵e sim: ‘Pelo SENHOR que os tirou da terra do norte e de outros países para onde os havia expulsado!’ Vou trazê-los de volta para a terra que lhes pertence, que dei a seus pais.

¹⁶Mas agora mando numerosos pescadores – oráculo do SENHOR –, para pescá-los, depois caçadores para caçá-los, por todas as montanhas, pelos morros e cavernas rochosas. ¹⁷Meus olhos acompanham todo o seu caminhar, eles não conseguem esconder-se da minha presença, nem aos meus olhos ocultar seus pecados. ¹⁸Serei o primeiro a deles cobrar em dobro os erros e pecados, por terem profanado a minha

• **18** *córrego falso*: os córregos do deserto de Judá ficam secos a maior parte do ano, enganando o viajante pelo traçado de seu leito. • **20** ¹,18s. • **16.1-13** Uma profecia viva. • **4** ⁹,21; 25,33. • **6** ⁴⁷,5. • *se ferir*: maneira de expressar o luto. • **9** ⁷,34. • **10** ⁵,19. • **13** ²Dt 28,64. • **16.14-15** A solidão anunciada não é a última palavra; haverá a alegria da volta. • **16.16-21** Agora as nações vão castigar Judá, mas no fim, vão se converter.

terra com os ídolos mortos e abomináveis, enchendo a minha propriedade com essas coisas repugnantes”.

¹⁹ SENHOR, meu agasalho, meu abrigo, minha guarida na hora da angústia. A ti chegarão gentios dos extremos da terra dizendo:

“É pura mentira, essa herança de nossos pais, é coisa inútil e sem proveito”.

²⁰ Pode o ser humano fabricar deuses? Essas coisas não são deuses!

²¹ “Por isso aqui estou eu para mostrar-lhes: Desta vez darei a conhecer minha mão, minha força, não de aprender que meu nome é: o SENHOR”.

O pecado de Judá: a idolatria

17 ¹ O pecado de Judá está gravado com estilete de ferro, escrito com ponta de diamante, na lousa do seu coração e nas pontas dos altares, ² para lembrar aos filhos os altares e símbolos pagãos, instalados junto às árvores frondosas nos altos morros,

³ montanhas do descampado.

“Tuas riquezas, todos os teus tesouros entregarei ao saque, por causa dos lugares altos, teus pecados, em todo o território.

⁴ Terás de dar descanso à tua herança, herança que eu te dei, e serás feito escravo dos inimigos, numa terra que tu não conheces, pois o fogo da ira que me provocaste ficará aceso para sempre”.

⁵ Assim diz o SENHOR:

“Maldito o homem que confia no ser humano, que na carne busca a sua força e afasta do SENHOR seu coração!

⁶ Será como um arbusto no deserto, nunca vê chegar a chuva, terra salobra, inabitável.

⁷ Bendito aquele que confia no SENHOR, o SENHOR mesmo será sua segurança.

⁸ Ele será como árvore plantada à beira d'água,

que deita raízes rumo ao rio, nem vê chegar o tempo do calor.

Suas folhas estão sempre verdejantes, nem se preocupa com um ano de seca, e nunca deixa de produzir o seu fruto.

⁹ O coração é o que há de mais enganador, e não há remédio. Quem pode entendê-lo?

¹⁰ Eu, o SENHOR, examino o coração e experimento os rins, retribuo a cada um conforme caminhou, conforme o fruto de suas ações.

¹¹ Perdiz que choca ovos que não pôs é quem ajunta riquezas sem respeitar o direito.

No meio da vida a riqueza o abandona, na última hora será considerado insensato”.

¹² O nosso Lugar santo é Trono glorioso, elevado desde o princípio.

¹³ A esperança de Israel és tu, SENHOR, os que te abandonam ficarão frustrados, os que de ti se afastam serão inscritos no pó,

porque abandonaram o SENHOR, a fonte de água viva.

“Cura-me, Senhor”

¹⁴ Cura-me, SENHOR, e ficarei curado salva-me e serei salvo, porque és tu a minha gloria.

¹⁵ São eles que dizem:

“Onde está a Palavra do SENHOR? Que ela venha!”

¹⁶ Mas eu não insisti em ver a desgraça, nunca desejei o dia fatal. Tu bem conheces o que sai de meus lábios: está sempre diante de ti.

¹⁷ Não me sejas ameaça, tu és o meu refúgio no dia da desgraça.

¹⁸ Fracassem meus perseguidores, não eu, apavorem-se eles, não eu.

• 19 ¹Is 45,14 herança de nossos pais = religião idólatra dos pagãos (idolatria). • 20 ¹Is 40,20. • 17,1-13

• 1 na lousa de seu coração: referência à Lei gravada nas tábuas de pedra guardadas na arca da Aliança. • 2 símbolos pagãos, lit. as colunas sagradas (de Asera). • 3 ¹Is 13. • 4 ¹Is 14. • 5 ¹Sl 146,3s. • 6 chuva, lit.: o tempo bom, para um arbusto do deserto (ao contrário da árvore à beira-rio do v. 8). • 8 ¹Sl 1,3. • 10 ¹Sl 7,10; Rm 2,6. • 12 ¹3,17. • 13 ¹Jo 8,6; Jr 2,13. • 17,14-18 Das “Confissões de Jeremias”. • 15 ¹Is 5,19.

Traze para eles o dia da desgraça,
impõe a eles derrota dobrada.

Outro pecado de Judá: o sábado

¹⁹Assim falou-me o SENHOR: “Vai, põe-te de pé junto à porta de Benjamim, por onde entram e saem os reis de Judá, e depois, junto a todas as portas de Jerusalém, ²⁰para dizer-lhes: Ouvi a palavra do SENHOR, reis de Judá e Judá inteiro, cidadãos de Jerusalém, que costumais entrar por estas portas! ²¹Assim fala o SENHOR: Cuidado para não carregardes peso no dia de sábado, nem transitardes pelas portas de Jerusalém. ²²Não deveis sair de casa carregando objetos no dia de sábado, nem fazer qualquer trabalho. Santificai o dia de sábado da forma como ordenei aos vossos pais. ²³Eles, porém, não obedeceram, nem prestaram atenção, mas endureceram o pescoço, sem ouvir a ordem, sem acatar a correção. ²⁴Então, se me obedecdes de verdade – oráculo do SENHOR –, evitando carregar peso pelas portas da cidade em dia de sábado, e se santificardes o dia de sábado, evitando qualquer trabalho, ²⁵os reis que se sentam no trono de Davi continuarão entrando pelas portas desta cidade, transitando de carroça ou a cavalo, eles, seus altos oficiais, os senhores de Judá e os cidadãos de Jerusalém. Esta cidade continuará sendo habitada para sempre. ²⁶E muitos virão, então, das cidades de Judá, dos arredores de Jerusalém, da região de Benjamim, da baixada, das serras e do Negueb ao templo do SENHOR, para oferecer holocaustos, sacrifícios, oferendas e incenso e também sacrifícios de louvor. ²⁷Se, porém, não me obedecdes, deixando de santificar o dia de descanso, carregando peso e passando pelas portas de Jerusalém

em dia de sábado, porei fogo nas portas a incendiar os palacetes de Jerusalém, sem que ninguém possa apagar”.

Parábola do oleiro

18 ¹Palavra do SENHOR a Jeremias: ²“Vem, desce até a casa do oleiro, que ali te farei ouvir a minha palavra”. ³Desci até a casa do oleiro e lá estava ele executando um trabalho na roda. ⁴O vaso que o oleiro fabricava de barro se estragou em sua mão. Ele fez um outro objeto conforme lhe pareceu mais conveniente. ⁵Foi então que veio a mim a palavra do SENHOR: ⁶“Será que não posso agir convosco, casa de Israel, da forma como fez esse oleiro? – oráculo do SENHOR. Pois como o barro na mão do oleiro, assim estais vós em minha mão, casa de Israel. ⁷Quando falo contra nações e reinos, arrancando, derrubando e destruindo, ⁸e aquela nação volta atrás das maldades que eu havia denunciado, desisto das desgraças que havia planejado contra ela. ⁹Quando falo sobre uma nação ou reino, construindo e plantando, ¹⁰e ela pratica o que a meus olhos é crime e não obedece à minha palavra, então eu desisto do bem que lhe havia prometido. ¹¹Agora, pois, dize aos senhores de Judá e aos cidadãos de Jerusalém: Assim diz o SENHOR: Vejam que estou modelando uma desgraça contra vós, tramando contra vós um plano. E, então, cada qual volte atrás do seu mau caminho, melhore o modo de viver e de agir”. ¹²Eles, porém, responderam: “Tempo perdido! Vamos continuar seguindo nossas idéias, cada um vai agir de acordo com seu coração endurecido e perverso”.

“O meu povo me esqueceu”

♦**17.19-27** A não-observância do sábado. • 19 de Benjamim: corrigindo uma letra; BH/NV: dos filhos do povo. • 21 ²Ne 13,15-22. • 22 ²Ex 20,8; Dt 5,12. • 25 ²22,4. • reis: BH/NV: reis e altos oficiais; este último termo deve ser considerado ditografia (repetição). ♦**18.1-12** O oleiro faz com seus vasos o que ele julga preciso. • 6 ²Is 45,9; Rm 9,21. • 7 ²Ez 33,11-20. • 12 ²6,16; 11,8. ♦**18.13-17** • 14 Este v. é traduzido de diversos modos, mas a imagem é esta: a fidelidade da natureza ecológica.

¹³ Por isso, assim diz o SENHOR: ¹⁴“Perguntai entre os gentios se jamais alguém ouviu uma coisa destas: horrores tão grandes como praticou a virgem Israel. ¹⁵Será que a neve do Líbano algum dia se afasta da rocha? A água que corre fria seca na fonte?

Hei de mostrar-lhes as costas, não o rosto”.

♦ **191-15** Mais uma profecia por gesto: o vaso quebrado significa o que vai acontecer a Jerusalém — O cap. 19. mistura dois temas: o gesto profético da jarra: vv. 1-2, 10-11ab, 14-15 (com a reação de Fassur: 20,1-6) e o oráculo contra o vale de Ben-Enom e o Tofet (a "Grelha"): vv. 3-9, 11c-13.
 • 5s ^u7,31-33 • 6 Grelha, ^htofet, ^vnota 7,31. • 8 ^u18,16. • 9 ^uLv 26,29; Dt 28,53; Br 2,3. • 11 ^u7,32.

19 Assim disse o SENHOR a Jeremias: "Vai comprar uma bilha de barro, acompa-

barro, que, depois, já não tem conserto. A 'Grelha' será seu cemitério, por não haver outro lugar para sepultá-los. ¹²É isso que farei com este lugar – oráculo do SENHOR –, e também a seus cidadãos, transformando uma cidade numa 'Grelha'. ¹³As casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá passarão a ser consideradas coisa impura como o lugar da 'Grelha'. Nos terraços dessas casas queimavam incenso aos astros do céu e derramavam vinho em honra de deuses estranhos".

¹⁴Jeremias voltou da Grelha, aonde o SENHOR o tinha mandado para profetizar, e colocou-se à entrada do templo do SENHOR. Disse, então, a todo o povo: ¹⁵"Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Aqui estou eu fazendo cair sobre esta cidade e todos os povoados do país as desgraças com que os ameacei, porque endureceram o pescoço e não deram ouvidos à minha palavra".

Jeremias preso

20 ¹O sacerdote Fassur, filho de Emer, administrador-chefe do templo do SENHOR, ouviu Jeremias profetizando essas coisas. ²Mandou, então, bater no profeta Jeremias e deixá-lo preso ao tronco, no andar de cima da porta de Benjamim no templo do SENHOR. ³No dia seguinte, Fassur foi livrar Jeremias do tronco. Jeremias, então, disse-lhe: "Não é mais Fassur o nome que o SENHOR te dá, teu nome agora é 'Terror-ao-Redor'". ⁴Pois assim diz o SENHOR: Vou transformar-te numa coisa terrível para ti mesmo e para todos os teus amigos. Eles cairão mortos pela espada do inimigo e hás de ver com os próprios olhos. Judá inteiro entregarei nas mãos do rei da Babilônia que vai levá-los para o exílio ou trespassá-los à espada. ⁵Toda a riqueza desta cidade,

toda a sua produção, tudo o que ela tem de valor como os tesouros dos reis de Judá entregarei nas mãos do inimigo. Ele vai saquear e se apossar de tudo e depois levar para a Babilônia. ⁶Tu, porém, Fassur, e todos os que moram na tua casa caireis prisioneiros e ireis para a Babilônia. Lá irás morar, lá morrerás e serás sepultado, tu e os teus amigos, para os quais profetizavas mentiras.

"Tu me seduziste..."

- ⁷ Tu me seduziste, SENHOR, e eu me deixei seduzir!
Foste mais forte do que eu e me subjugaste!
Tornei-me a zombaria de todo dia, todos se riem de mim.
- ⁸ Sempre que abro a boca é para protestar! Vivo reclamando da violência e da opressão!
A palavra de Deus tornou-se para mim vergonha e gozação todo dia.
- ⁹ Pensei: "Nunca mais hei de lembrá-lo, não falo mais em seu nome!"
Mas parecia haver um fogo a queimar-me por dentro, fechado nos meus ossos.
Tentei agüentar, não fui capaz.
- ¹⁰ Pois ouço o falatório da multidão:
"Terror ao redor! Denunciem, vamos denunciá-lo!"
Todos aqueles que parecem meus amigos esperam um tropeço meu.
"Quem sabe ele vai na conversa, nós o pegamos e tiramos nossa vingança contra ele!"
- ¹¹ Tu, porém, SENHOR, estás comigo como lutador invencível!
Por isso, os que me perseguem tropeçam, não escapam.
Fracassam totalmente e nada conseguem, a não ser uma vergonha eterna, que jamais será esquecida.
- ¹² SENHOR dos exércitos, tu que examinas o justo, que olhas a fundo rins e coração, possa eu ver tua vingança contra eles, pois foi a ti que confiei a minha causa.

• 13 ^{32,29}. ♦20,1-6 • 3 ^{20,10}; 6,25; 46,5; 49,29; Sl 31,14. • *Terror-ao-Redor*: jogo de palavras Fassur... Magor. ♦20,7-13 Das "Confissões de Jeremias" (cf. *Intr.*). Estes vv. parecem seguir melhor depois dos vv. 14-18. • 7 seduziste, ou: persuadiste/conquistaste (cf. um homem conquistando e até violentando uma moça, ou um guerreiro vencendo outro; v. 11). 12 ^{11,20}.

- ¹³ Cantai ao SENHOR, louvai o SENHOR!
Pois livrou das mãos dos malvados
a vida do indigente.

“Maldito o dia...”

- ¹⁴ Maldito o dia em que fui gerado!
Jamais seja abençoado o dia em que a
mãe me deu à luz!
- ¹⁵ Maldito quem a meu pai deu a notícia
que tanto o alegrou:
“É menino a criança
que te acaba de nascer!”
- ¹⁶ Que sofra tal como as cidades
que o SENHOR destrói sem compaixão!
Que de manhã ouça os pedidos de socorro
e, ao meio dia, os gritos de guerra!
- ¹⁷ Por que no útero não me matou?
Minha mãe poderia ter sido minha
sepultura,
ficado grávida para sempre!
- ¹⁸ Para que fui eu sair do seu ventre?
para só ver tristeza e aflição?
para gastar minha vida em fracassos?

Oráculo para o rei Sedecias

21 ¹Palavra do SENHOR que veio a Jeremias quando o rei Sedecias lhe mandou Fassur, filho de Melquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maasias, para lhe dizer: ²“Pede a Deus por nós, porque Nabucodonosor, o rei da Babilônia, está em guerra contra nós! Quem sabe o SENHOR faz para nós todos aqueles seus milagres, e Nabucodonosor se afasta daqui!” ³Jeremias respondeu: “Assim direis a Sedecias: ⁴Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Mudarei de posição as armas que empunhais e com as quais combateis o rei da Babilônia e os caldeus que vos fazem o cerco do lado de fora das muralhas. Vou amontoá-las no centro da cidade. ⁵Guerrearei contra vós de braço erguido e punho firme, com raiva, ódio e furor muito grande. ⁶Vou atacar os moradores da cidade e, então, homens e animais morrerão de peste horrível. ⁷Depois disso – oráculo do SENHOR –, entregarei Sedecias, o rei de Judá, seus ministros, o

exército, os que nesta cidade escaparem da peste, da espada ou da fome, nas mãos e Nabucodonosor, rei da Babilônia, nas mãos do inimigo, dos que lhes querem tirar a vida. E ele, então, vai passá-los ao fio da espada, sem dó nem piedade ou compaixão.

⁸Ao povo, porém, dirás: Assim diz o SENHOR: Coloco diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte. ⁹Quem ficar na cidade morrerá à espada, de fome ou pela peste, quem sair e se entregar aos caldeus que vos cercam, viverá. A sobrevivência será sua única conquista de guerra! ¹⁰Pois eu dirigi meu olhar para esta cidade com más e não com boas intenções – oráculo do SENHOR. Entrego-a nas mãos do rei da Babilônia, e ele lhe porá fogo.

Censura para a casa real

- ¹¹ Para a casa real de Judá:
Ouí a palavra do SENHOR,
- ¹² Casa de Davi! Assim diz o SENHOR:
Começai um novo dia julgando
honestamente,
livrando o explorado da mão do
explorador,
do contrário minha ira sairá como fogo a incendiar, e ninguém para apagar, por causa de todo o mal que praticastes.
- ¹³ Aqui estou eu dirigindo-me a ti, morador do vale, rochedo da planície – oráculo do SENHOR.
Vós dizeis: ‘Quem poderá nos atacar? quem pode invadir nossas moradias?’,
- ¹⁴ pois eu venho trazer-vos a paga por aquilo que produzistes – oráculo do SENHOR –,
porei fogo no seu mato
para queimar tudo em volta”.

♦**20.14-18** Das “Confissões de Jeremias” (cf. Intr.). Estes vv. tlv. antes dos vv. 7-13 (nota ali). • **14** ²Jó 3,1-12; Jr 15,10. ♦**21.1-10** O rei Sedecias, posto no trono pelo rei da Babilônia, está procurando um pacto com os egípcios; Jeremias defende o reconhecimento do poder de fato (Babilônia) e a justiça no meio do povo. • **8** ²Dt 30,15. • **9** ²38,2. ♦**21.11-14** • **12** ²22,3; 4,4. • **14** ²50,32.

Contra o rei de Judá

22 ¹Assim diz o SENHOR: Desce até o palácio do rei de Judá e, aí, dize o seguinte:

²Escuta a palavra do SENHOR, ó rei de Judá, que te assentas no trono de Davi! Escutem-na também teus ministros e todo o exército que costumam entrar por estas portas!

³Assim diz o SENHOR: Ponde em prática a justiça e o direito, livrai o oprimido das mãos do opressor, nunca prejudiqueis ou exploreis o migrante, o órfão e a viúva nem jamais derrameis sangue inocente no país.

⁴Se realmente praticardes o que eu disse, os reis de Judá que se sentam no trono de Davi, os ministros e todo o exército continuarão entrando pelas portas deste palácio montados em carros de guerra ou cavalos. ⁵Agora, se não obedecerdes essas palavras, juro por mim mesmo – oráculo do SENHOR –, este palácio se transformará em ruína.

⁶ Pois assim diz o SENHOR à casa real de Judá

Eras para mim a floresta de Galaad, a cobertura do Líbano!

Mas juro que farei de ti um deserto, cidade sem moradores.

⁷ Seleccionarei demolidores para te atacar, homens e armas, eles cortarão os mais nobres dos teus cedros para jogar ao fogo.

⁸Gente de muitas nações passará por esta cidade, e as pessoas perguntarão umas às outras: “Por que o SENHOR fez isto a uma cidade tão grande como esta?” E a resposta

será: “Foi porque abandonaram a aliança do SENHOR, seu Deus, e passaram a adorar e servir os deuses estranhos”.

Oráculo sobre Selum

¹⁰ Não choreis pelo morto, nem dêem os pêsames por ele! Chorai, isto sim, por quem partiu, pois nunca mais há de voltar, a rever a terra onde nasceu.

¹¹Pois assim diz o SENHOR a Selum, filho e sucessor de Josias, rei de Judá: “Quem saiu deste lugar, aqui não mais voltará. ¹²Para onde o exilaram, aí morrerá, e esta terra nunca mais de novo ele verá”.

Contra o rei Joaquim, sucessor de Selum

¹³ Ai daquele que constrói seu palácio praticando injustiça, seus aposentos, fora do direito e faz o companheiro trabalhar de graça, sem pagar-lhe o salário.

¹⁴ Ele imagina: “Construirei um palácio espaçoso, amplos aposentos!”, e vai fazendo suas janelas, portais todos de cedro e pintados de vermelho!

¹⁵ Pensas que és rei, só por usares mais cedro? Teu pai não comeu e não bebeu? Ora, ele praticava o direito e a justiça, e tudo lhe corria bem.

¹⁶ Julgava com justiça a causa do humilde e do indigente e tudo lhe corria bem. “Não é exatamente isso

ter o meu conhecimento?” – oráculo do SENHOR.

¹⁷ Tu, porém, não vês nem pensas noutra coisa a não ser no teu lucro, em tirar o sangue do inocente, em praticar opressão e exploração!

¹⁸ Por isso, assim diz o SENHOR sobre o rei de Judá, Joaquim filho de Josias: “Por ele ninguém há de chorar: ‘Ai, meu irmão! Ai, minha irmã!’ Por ele ninguém vai lamentar:

♦22.1-9 Condição de salvação é praticar a justiça conforme a Aliança. • 1 Desce: do templo, que está no cume da colina; o rei = Sedecias (*21,1). • 3 *21,12. • 4 *17,25. • 6 cidade (singular, cf. contexto): BHNV: cidades. ♦22.10-12 Oráculo pronunciado pouco depois da morte de Josias (batalha de Meguido, 609 aC), por ocasião da deportação ao Egito de Selum-Joacaz, filho de Josias. Diante desse novo fato, o luto por Josias fica em segundo plano (“não choreis pelo morto”, v.10). ♦22.13-19 Em 609 aC, Nabucodonosor da Babilônia substituiu Selum, rei de Judá, por Eliacim, Joaquim. • 13 *Mq 3,10; Lv 19,13. • 15 Teu pai = Josias. • 17 *2Rs 24,1-4. • 18 *34,5. • 18 Ai meu irmão etc.: tradicional canto de lamento.

‘Ai, meu senhor! Ai, Majestade!’

- ¹⁹ Será sepultado como um jumento: arrastado e jogado lá fora, longe das portas de Jerusalém!”

Contra Jerusalém e Jeconias

- ²⁰ *Jerusalém*, sobe ao Líbano e grita por socorro!
Lá em Basã faz ouvir tua voz!
Grita por socorro desde Abarim!
Pois foram derrotados todos os teus amantes.

- ²¹ Contigo falei quando tudo te ia bem, tu, porém, me disseste: “Não quero te ouvir!”
É este o teu agir desde criança: nunca dar ouvidos à minha voz.

- ²² Os teus pastores, o vento vai levá-los a pastar,
os teus amantes irão para o cativeiro.

- ²³ Tu que moras no Líbano, aninhada nos mais altos cedros, como haverás de gemer ao chegarem tuas dores,
as contrações, como as de mulher em parto!

- ²⁴ *Juro* por mim mesmo – oráculo do SENHOR –, que se o rei de Judá, Jeconias, filho de Joaquim, fosse um anel em minha mão direita, eu o arrancaria. ²⁵ Entrego-te nas mãos dos que te querem tirar a vida, daqueles que mais te metem medo: Nabucodonosor, o rei da Babilônia, e os caldeus.
²⁶ Eu te expulso, a ti e à tua mãe, aquela que te pôs no mundo, para uma terra estranha, que não é a terra onde nasceste. Lá morrereis. ²⁷ E para a terra aonde suspiravam voltar, jamais voltarão!”

- ²⁸ Será esse tal Jeconias uma vasilha imprestável, quebrada? Ou será um objeto que ninguém quer? Não é por isso que ele e sua família foram expulsos, jogados fora, para um país que eles jamais tinham conhecido? ²⁹ Terra, terra, terra, escuta a palavra do SENHOR! ³⁰ Assim diz o SENHOR: “Registrarai este homem como alguém que não tem filhos, indivíduo sem sucesso na vida. Pois nenhum de seus descendentes há de conseguir sentar-se um dia no trono de Davi para de novo governar Judá!”

Os maus pastores e os enviados de Deus

- 23** ¹ “Ai dos *governantes*, pastores que destroem e dispersam o rebanho da minha pastagem! – oráculo do SENHOR. ² Por isso, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, contra os pastores: Vós, que governais meu povo, dispersastes minhas ovelhas, expulsaste-as e delas não cuidastes. Pois agora sou eu quem vai cuidar de vós, pedir contas da maldade que praticastes – oráculo do SENHOR. ³ Eu mesmo vou reunir o resto de minhas ovelhas de todos os países para onde as expulsei. Vou trazê-las de volta para sua morada onde vão crescer e se multiplicar. ⁴ Colocarei à frente delas pastores que delas cuidem de tal modo que nunca mais passem medo ou susto, nem precisem ser contadas – oráculo do SENHOR.

- ⁵ Um dia chegará – oráculo do SENHOR –, quando farei brotar para Davi um rebento justo!
Ele reinará de verdade e com sabedoria, porá em prática no país a justiça e o direito.
⁶ Naquele dia, Judá estará a salvo e Israel vai se deitar confiante.
E o nome que lhe darão será SENHOR-Nossa-Justiça!

- ⁷ É por isso que um dia há de chegar – oráculo do SENHOR –, quando ninguém mais há de jurar ‘pelo Deus que tirou do Egito os filhos de Israel’, ⁸ e, sim, ‘pelo Deus que, para que viessem morar no próprio chão, fez subir e conduziu a descendência da casa

• 19 36,30. • 22,20-30 • 20 amantes: os pactos com as potências estrangeiras são chamados de prostituição, e seus reis, de amantes. • 23 cedros: os palácios de Jerusalém são construídos com cedros do Líbano; o de Salomão chamava-se *Floresta do Líbano* (1Rs 7,2). • 24 2Rs 24,8-16. • 29 Terra: de Judá. • 30 nenhum de seus descendentes (lit: ninguém de sua casa): Jeconias (Joiakin) teve como sucessor não seu filho, mas seu tio Matanias (= Sedecias); o neto Zorobabel, que atuou na restauração depois do exílio, não pôde levar o título de rei e desapareceu nas neblinas da história. • 23,1-8 Confirmando a degeneração dos reis de Judá, o profeta anuncia o rei messiânico, descendente de Davi. • 1 10,21; pastores: nota 12,10. • 4 3,15. • 5s 33,15s; Is 16,5; 32,1; Zc 3,8. • 6 Alusão ao nome de Sedecias (Justiça-do-SENHOR), rei rejeitado. 7 16,14s.

de Israel da terra do norte e de outros países' para onde eu os expulsara".

Contra os profetas de mentiras

9 Sobre os profetas.

Sinto o coração esmagado no peito,
os ossos desconjuntados,
pareço um bêbado, embriagado de vinho.
Mas é por causa do SENHOR
e de sua santa palavra.

10 O país está cheio de adultérios!

Diante da maldição o país chora,
secam as pastagens dos campos.
A estrada deles é a maldade,
sua força, a injustiça.

11 "Até o profeta e o sacerdote foram contaminados,

até na minha Casa encontro os seus crimes
– oráculo do SENHOR.

12 Por isso mesmo o caminho deles

será escuro e escorregadio,
empurrados para as trevas, nelas cairão.
Estou trazendo-lhes a desgraça,
o ano do acerto de contas,
– oráculo do SENHOR.

13 Entre os profetas de Samaria vi coisas absurdas:

profetizam por Baal,
desorientando o meu povo de Israel.

14 Entre os profetas de Jerusalém o que vi foi horrível:

praticam adultério, vivem na mentira.
Apóiam o agir de gente criminoso,
de modo que ninguém mais
se afaste da perversidade.
Para mim, são iguais a Sodoma,
seus cidadãos, iguais a Gomorra".

15 Por isso, assim diz o SENHOR contra os profetas:

"Farei logo que eles comam absinto
e bebam água envenenada,
porque foi dos profetas de Jerusalém
que saiu o contágio para todo o país.

16 Assim diz o SENHOR dos exércitos: Não deis atenção às palavras desses profetas!

Quando profetizam para vós, estão enganando. As visões que anunciam vêm de sua cabeça, não da boca do SENHOR!

17 A quem me despreza eles dizem:

'Falou o SENHOR: haverá paz para vós!'
E, a quem vive seguindo a maldade do próprio coração:

'Nenhuma desgraça cairá sobre vós!'

18 Pois quem assistiu alguma vez as deliberações do SENHOR? Quem viu e ouviu o que ele dizia? Quem prestou atenção e entendeu o que ele falava?

19 Eis aí a tempestade do SENHOR!

Irrompe o furor! Desaba o temporal!
E vem cair sobre a cabeça dos malvados.

20 Não recuará a ira do SENHOR, enquanto não realizar, enquanto não executar

aquilo que planejou.
Nos últimos dias tudo entenderéis
perfeitamente.

21 Eu não mandei esses profetas, mas eles vão correndo, nada falei com eles, e eles profetizam assim mesmo!

22 Se acaso tivessem assistido minhas deliberações, teriam levado o meu povo a ouvir minha palavra e o povo teria recuado do mau caminho, teria deixado o mal que praticava.

23 Será que sou Deus só de perto – oráculo do SENHOR, de longe não sou Deus?

24 Pode alguém ocultar-se em algum lugar onde eu não possa vê-lo?
– oráculo do SENHOR.

Acaso não sou eu quem ocupa todo lugar tanto no céu, como na terra?
– oráculo do SENHOR.

25 Ouço o que dizem esses profetas que, usando meu nome anunciam mentiras, dizendo: "Sonhei! Sonhei!" 26 Até quando estará na cabeça desses profetas profetizar mentiras e trapaças de sua imaginação?

27 Com os sonhos que contam uns aos outros querem fazer meu povo esquecer o meu nome. Assim como seus pais, por causa de Baal, também eles me esqueceram.

♦ 23.9-32 • 10 *12.4; Is 24.6. • 15 *9.14. • 16 *14.14. • 18 *Is 40.13; 1Rs 22.19-23. • 19s *30.23s. • 20 aquilo que planejou, llt.: os pensamentos de seu coração.

²⁸O profeta que teve um sonho, conte-o, o profeta que tem minha palavra, proclame-a fielmente!

Que tem a palha a ver com o grão?

– oráculo do SENHOR.

²⁹Será que minha palavra não é como fogo

– oráculo do SENHOR –,

ou marreta de quebrar pedras?

³⁰Por isso aqui estou contra os profetas

– oráculo do SENHOR –, que roubam minha

palavra uns dos outros. ³¹Aqui estou contra

os profetas – oráculo do SENHOR –, a quem

basta usar a língua, para dizer: “É um orá-

culo!” ³²Aqui estou contra os profetas de

sonhos mentirosos – oráculo do SENHOR

–, que contam esses sonhos e desorientam

o meu povo com suas mentiras e arrogância.

Pois não fui eu quem os enviou, nem

lhes dei qualquer ordem, e eles nenhuma

serventia têm para este povo – oráculo do

SENHOR.

A “carga do Senhor”

³³Se essa gente; seja profeta, seja sacerdote,

te perguntar: ‘Qual é a carga do SENHOR?’,

responderás: A carga sois vós! E vou jogá-

la fora – oráculo do SENHOR. ³⁴Se profeta,

sacerdote ou alguém do povo disser: ‘Carga

do SENHOR!’ , virei cobrar dele e da sua família.

³⁵A maneira de falar uns com os outros

será esta: ‘Qual é a resposta do SENHOR?’ ou

‘Que diz o SENHOR?’ ³⁶A expressão ‘carga

do SENHOR’ nunca mais deveis lembrar.

A palavra de cada um será a própria carga,

pois corrompestes a palavra do Deus vivo,

o SENHOR dos exércitos, nosso Deus. ³⁷É

assim que deverás dizer ao profeta: ‘Que

resposta te deu o SENHOR? Qual foi a

mensagem do SENHOR?’ ³⁸Se usardes a

expressão ‘carga do SENHOR’, assim diz o

SENHOR: Já que falastes ‘carga do SENHOR’,

quando eu vos tinha proibido o uso desta

expressão, ³⁹aqui estou para carregar-vos

como um peso e jogar-vos fora, longe da

minha presença, com a cidade que eu tinha

dado a vós e a vossos pais. ⁴⁰Sobre vós co-

locarei vergonha e fracasso intermináveis e inescqueáveis”.

Os dois cestos de figos

24 ¹O SENHOR mostrou-me dois cestos de figos colocados em frente do templo do SENHOR, depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou embora de Jerusalém para a Babilônia o rei de Judá, Jeconias filho de Joaquim, com seus altos funcionários, ferreiros e serralheiros. ²Um dos dois cestos continha figos muito bons, como os do princípio da colheita, o outro continha figos ruins, impróprios para o consumo.

³Disse-me o SENHOR: “Que estás vendo, Jeremias?” – “Figos, respondi, figos bons, bons de verdade; e também figos ruins, impróprios para o consumo”. ⁴Veio a mim, então, esta palavra do SENHOR: ⁵“Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Como a estes figos saborosos, vejo com bons olhos os exilados de Judá, que expulsei deste lugar para a terra dos caldeus. ⁶Ponho neles um olhar favorável, para trazê-los de volta a esta terra, para reconstruí-los e nunca mais destruir, para replantá-los e nunca mais arrancar. ⁷A eles darei um coração capaz de me conhecer, pois eu sou o SENHOR. Eles serão um povo para mim e eu serei Deus para eles, porque eles se terão voltado para mim de todo o coração.

⁸Mas como se fossem aqueles figos ruins, de tão ruins impróprios para o consumo, assim vou agir com o rei de Judá, Sedecias, com seus altos funcionários e com quem ficou em Jerusalém ou pelo país, ou foi morar no Egito. ⁹Faço deles exemplo de terror e infelicidade para todos os reinos da terra, alvo de humilhação e ditos populares, de zombaria e de maldição em todos os lugares para onde os expulsei. ¹⁰Depois mando-lhes a guerra, a fome e a peste, até que desapareçam da superfície da terra, terra que dei a eles e a seus pais”.

♦23,33-40 • 33 carga: o termo hebr. *massá*, usado para “oráculo”, significa também “peso/carga”. Dai, o jogo de palavras: a “carga” não é tanto o oráculo que o profeta deve anunciar, mas o próprio povo. • 40 • 20,11.

♦24,1-10 As vítimas da primeira deportação (597 aC) são “os bons” (o “Resto de Israel”, nota Is 1,9), enquanto Sedecias e seu partido, em Judá ou no Egito, são “os ruins”. • 1 • 2Rs 24,14-16. • 6 • 1,10; 31,28. • 7 • 31,33; 30,22; Lv 26,12; Dt 26,17s • Eles serão... Deus para eles: fórmula da Aliança. • 8 • 29,17s. • 9 • 15,4.

Babilônia, instrumento do Senhor

25 ¹Palavra sobre a população de Judá, que veio a Jeremias no ano quarto de Joaquim filho de Josias como rei de Judá, ou seja, no primeiro ano de Nabucodonosor como rei da Babilônia. ²O profeta Jeremias a transmitiu a toda a população de Judá e aos cidadãos de Jerusalém. Disse:

³“Desde o décimo terceiro ano do rei de Judá, Josias filho de Amon, até hoje – há vinte e três anos, portanto –, venho recebendo a palavra do SENHOR. Dela vos tenho falado na hora oportuna, mas vós não me atendeis. ⁴O SENHOR constantemente vos mandou os profetas, seus servos, mandou-os na hora certa, mas vós não atendestes, nem destes atenção para escutar quando dizia: ⁵“Cada um volte atrás do seu mau comportamento, das maldades que costumam praticar, para que continueis a habitar a terra que o SENHOR vos deu, à vós e à vossos pais, desde sempre e para sempre. ⁶Deixai de seguir os deuses estrangeiros, de prestar-lhes culto e adorá-los, provocando minha ira com o produto de vossas mãos. Do contrário, eu vos trago a desgraça”. ⁷Mas não me atendestes – oráculo do SENHOR –, continuais a irritar-me com o produto de vossas mãos, para vossa desgraça”.

⁸Por isso, assim diz o SENHOR dos exércitos: Visto que não dais ouvido às minhas palavras, ⁹mando mobilizar as populações do norte – oráculo do SENHOR – e o rei da Babilônia, meu servo Nabucodonosor, para virem atacar este país, todos os seus cidadãos e até as nações circunvizinhas. Cendeno-os ao anátema, faça deles objeto

de repugnância e de vaias, transformando o país numa ruína eterna. ¹⁰Do meio deles eliminarei o som da música, o rumor da alegria, o sussurro dos namorados, o ranger do moinho e a luz do lampião. ¹¹O país inteiro será uma só ruína e, por setenta anos, esta gente será escrava do rei da Babilônia. ¹²(Completo os setenta anos, darei ao rei da Babilônia e à sua nação – oráculo do SENHOR –, a paga por seus crimes. Castigarei a terra dos caldeus, fazendo dela uma ruína eterna.)

¹³Farei cair sobre este país tudo o que eu disse, tudo o que está escrito neste livro, tudo o que Jeremias profetizou contra as nações, ¹⁴porque foram suas escravas também elas, nações numerosas e reis poderosos, mas farei que paguem pelo que praticaram, pelo que fizeram com as próprias mãos”.

Contra as nações: o cálice

¹⁵Assim me disse o SENHOR, o Deus de Israel: “Pega da minha mão o cálice do vinho da ira e faz que dele bebam todas as nações às quais eu te envio. ¹⁶Vão beber e ficarão cambaleando, enlouquecidas pela guerra que mando para o meio delas”.

¹⁷Peguei o cálice da mão do SENHOR e dele fiz beberem todas as nações às quais o SENHOR me havia enviado: ¹⁸Jerusalém e as cidades de Judá com seus reis e altos funcionários, para fazer delas objeto de destruição e horror, de vaia e maldição, como hoje acontece. ¹⁹Também ao faraó, rei do Egito, com seus ministros, funcionários e todo o seu povo, ²⁰todos os reis da terra de Us, os reis da região dos filisteus: Ascalón, Gaza, Acaron e o que sobrou de Azoto, ²¹Edom, Moab e os filhos de Amon, ²²os reis de Tiro, Sidônia e terras de além-mar, ²³Dedã, Temã e Buz, todos os de cabeça raspada, ²⁴os reis árabes que moram no deserto, ²⁵todos os reis de Zambri, os reis de Elam e os reis da Média, ²⁶todos os reis do norte, os mais próximos e os mais distantes. Um depois do outro, dei de beber a todos os reinos que existem na face da terra. Depois deles beberá o rei de Ainolibab.

²⁷“Dirás a eles: Assim diz o SENHOR dos

♦25.1-14 Resumo da pregação de Jeremias acerca da Judá e do exílio. • ¹ 36.1. • ⁴ 11.7; 26.5; 44.4. • ⁸ não dais ouvido: Sedecias e seus amigos constituem o partido pró-egípcio, criticado por Jeremias, porque do Egito nunca veio, nem virá, a salvação. • ¹⁰ 7.34. • ¹² 29.10. • ¹⁴ 27.7. • ¹⁴ porque foram... mas farei, cf. BH; NV: Serão seus escravos... e farei... **♦25.15-38** Originalmente estes vv. devem ter acompanhado os outros oráculos contra as nações, recolhidos nos caps. 46-51 (cf. Intr.). • ¹⁵ Ap 16. • ¹⁷ Is 51.17. • ²⁶ Ainolibab: anagrama de Babilônia: a BH escreve *Sheshak*, que é o nome “Babel” invertido e de pernas para o ar (em escrita hebraica)!

exércitos, o Deus de Israel: Bebei até vos embriagar, vomitar e cair, sem vos poder pôr de pé, pela guerra que mando a vosso meio. ²⁸Se, acaso, se recusarem a tomar o cálice de tua mão para beberem, tu lhes dirás: Assim diz o SENHOR dos exércitos: Bebereis, sim! ²⁹Pois, se começo a desgraça pela cidade consagrada a meu nome, vós conseguireis escapar? Não escapareis, pois estou declarando guerra a todos os cidadãos do país – oráculo do SENHOR. ³⁰Tu, porém, anuncia-lhes como profeta toda esta mensagem:

“O SENHOR ruge lá do alto,
de sua santa montanha faz ouvir a sua voz.
Ruge que ruge contra seu patrimônio,
contra os cidadãos deste país
clamores ecoam como o dos que
amassam uvas.

³¹O barulho chega ao extremo do país,
o SENHOR demanda contra os gentios,
é ele quem condena toda criatura
e aos malvados entrega à morte pela espada
– oráculo do SENHOR.

³²Assim diz o SENHOR dos exércitos:
A desgraça vai passando de nação para
nação,
terrível tempestade surge no horizonte”.

³³Naquele dia haverá vítimas do SENHOR,
de uma extremidade à outra do país. Por
eles ninguém vai chorar, ninguém vai pro-
curá-los, ninguém vai sepultá-los.

³⁴Gritai, pastores, pedindo socorro!
Rolai na poeira, guias do rebanho!
Chegou para vós o dia da matança,
dia de serem expulsos, um para cada lado,
dia de espatifardes como vaso delicado.

³⁵Não haverá fuga para os pastores,
nem escapatória para os guias do
rebanho.

³⁶Escuta! É o grito de socorro dos pastores!
É o lamento dos guias do rebanho!
Pois o SENHOR acabou com suas
pastagens,

³⁷sumiu a moradia da felicidade,
ao calor da ira do SENHOR.

³⁸O leão abandonou a toca,
pois seu país virou lugar abandonado,
por causa da violência da guerra,
ao calor da ira do SENHOR.

RELATOS BIOGRÁFICOS

Jeremias levado a juízo

26 ¹No princípio do governo do rei de Judá, Joaquim filho de Josias, veio a Jeremias esta palavra do SENHOR: ²“Assim diz o SENHOR: Põe-te de pé à entrada da casa do SENHOR para dizer, a todos os cidadãos de Judá que entram para adorar na casa do SENHOR, tudo o que eu te mandar, sem nada omitir. ³Quem sabe eles ouvem e voltam atrás dos maus caminhos que cada um vem seguindo, então, eu desistiria do mal que pensei provocar no meio deles, por causa de suas más ações. ⁴Dirás: Assim diz o SENHOR: Se não me obedeceres seguindo a lei que vos dei, ⁵se não atenderdes as palavras dos meus servos os profetas que vos mandei e sem cessar continuo mandando, sem que os escuteis, ⁶então farei deste templo o que fiz com o de Silo e desta cidade, maldição para todos os povos da terra.

⁷Sacerdotes, profetas e povo, todos ouviram Jeremias dizer isso no templo do SENHOR. ⁸Logo que Jeremias acabou de transmitir tudo o que o SENHOR mandara dizer à população, os sacerdotes, os profetas e o povo o agarraram e começaram a gritar: “Morra! Morra! ⁹Por que profetizaste em nome do SENHOR, para dizer: ‘A este templo acontecerá o mesmo que aconteceu ao de Silo e que a cidade será destruída e ficará sem moradores?’”.

Toda a população se aglomerou no templo, revoltada contra Jeremias. ¹⁰Ao saber disso, as autoridades de Judá vieram do palácio do rei até a Casa do SENHOR e tomaram assento à Porta Nova. ¹¹Os sacerdotes e os profetas disseram, então, às autoridades e à população: “Este homem deve ser condenado à morte, porque profetizou contra esta cidade, conforme nós mesmos

• 30 ¹Sl 29; Jl 4,16; Am 1,2. • 33 ²9,21. • 38 da violência da guerra; NV lê: da ira violenta. • 26.1-19 Conflito com o rei Joaquim e seus partidários, inclusive profetas e sacerdotes (609 aC). Prefiguração de Cristo. ⁷7,1-15. • 5 ²25,4 • 6 ²7,12; 9,10. • 11 ²Mt 26,65sp.

ouvimos!" ¹²Jeremias dirigiu-se, então, às autoridades e a toda a população: "Foi o SENHOR quem me mandou profetizar, exatamente o que ouvistes, contra o templo e contra a cidade! ¹³Endireitai, pois, vossos caminhos e vosso agir, obedecei à palavra do SENHOR vosso Deus, e o SENHOR, então, desistirá do castigo com que vos ameaçou. ¹⁴Quanto a mim, estou em vossas mãos. Fazei de mim o que achardes melhor, mais correto. ¹⁵Ficai sabendo, porém, que se me matardes, estareis atraindo sobre vós, sobre esta cidade e seus moradores, a culpa pela morte de um inocente, pois o SENHOR na verdade me mandou falar para ouvirdes exatamente o que ouvistes". ¹⁶Com isso, as autoridades e a população disseram aos sacerdotes e aos profetas: "Esse homem não deve ser condenado à morte, foi em nome do SENHOR, nosso Deus, que ele falou".

¹⁷Alguns dos anciãos do país tomaram, então, a palavra, dirigindo-se àquela assembleia do povo: ¹⁸"Miquéias de Morasti foi profeta quando Ezequias era o rei de Judá. Ele disse à população de Judá: 'Assim diz o SENHOR dos exércitos:

Sião ficará como um terreno arado,
Jerusalém, um montão de ruínas,
a montanha do templo, um morro
escalvado!'

¹⁹Por acaso o rei de Judá, Ezequias, ou o próprio povo de Judá condenaram Miquéias à morte? Ao contrário, Ezequias por temor do SENHOR, procurou agradar ao SENHOR, e o SENHOR desistiu do castigo com que os tinha ameaçado. E nós, agora, cometeremos tão grande crime contra nós mesmos?"

Urias de Morasti

²⁰Houve ainda outro homem que andou profetizando em nome do SENHOR: Urias

filho de Semeías, natural de Cariat-Iarim. Profetizou contra a cidade e o país com mensagem igual à de Jeremias. ²¹O rei Joaquim, seus seguranças e funcionários ouviram a mensagem dele. O rei queria matá-lo. Ao saber disso, com medo, Urias fugiu para o Egito. ²²Mas o rei Joaquim mandou ao Egito Elnatã filho de Acobor, com alguns homens. ²³Trouxeram Urias do Egito e levaram-no ao rei Joaquim. O rei mandou matá-lo à espada e jogar o corpo na vala comum como indigente. ²⁴Foi o dedo de Aicam filho de Safã que livrou Jeremias de cair nas mãos do povo e ser morto.

Mensagem aos embaixadores

27 ¹No princípio do governo do rei de Judá, Sedecias filho de Josias, veio a Jeremias esta palavra do SENHOR: ²"Assim falou-me o SENHOR: Faze para ti amarras e cangas e coloca-as no pescoço. ³E, através dos embaixadores que vieram a Jerusalém encontrar-se com o rei de Judá, enviarás cangas aos reis de Edom, de Moab, dos filhos de Amon, de Tiro e de Sidônia. ⁴E manda-os dizer aos seus senhores: Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: ⁵Fui eu que fiz, com grande poder e braço firme, a terra, o ser humano e os animais que vivem na terra, e eu a entrego a quem me parece melhor. ⁶Agora, eu entrego todas essas terras nas mãos do meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia. Até os animais selvagens eu ponho a serviço dele. ⁷Essas nações todas serão escravas dele, do seu filho e do seu neto, até chegar a vez de a terra dele ser escravizada por numerosas nações e reis poderosos. ⁸Com peste, fome e guerra castigarei a nação ou reino que não se submeter a Nabucodonosor, rei da Babilônia, que não entregar o pescoço ao jugo dele – oráculo do SENHOR. ⁹E vós, não deis ouvido aos vossos profetas, aos adivinhos, aos intérpretes de sonhos, aos feiticeiros ou mágicos que vos dizem: 'Nunca sereis subjugados pelo rei da Babilônia'. ¹⁰É mentira o que eles profetizam! Isso vai levar-vos para longe de vossa terra: eu vos expulsarei e vós acabareis. ¹¹A nação, porém, que entregar o pescoço ao jugo do rei da Babilônia, submetendo-se a ele, eu a deixo ficar na

• 13 ⁷3. • 15 ¹Mt 27,24s. • 18 ¹Mq 3,12. ♦26.20-24 O que teria acontecido a Jeremias se Aicam não o tivesse salvo. • 24 ¹40,5. ♦27.1-11 É preciso aceitar o poder de fato: os babilônios (por volta de 595 aC). • 1 Sedecias, cf. NV; BH tem Joaquim, mas pelo contexto deve ser Sedecias. • 2 ²28,10. • 5s ¹Lc 4,6. • 5 ³32,17. • 9 ¹14,13s.

sua terra – oráculo do SENHOR –, podendo cultivá-la e nela morar”.

Mensagem a Sedecias, aos sacerdotes e ao povo

¹²Também ao rei de Judá, Sedecias, eu disse palavras semelhantes: “Entregai o pescoço ao jugo do rei da Babilônia, tornai-vos escravos dele e de seu povo e continuareis vivos. ¹³Para que morredes, tu e teu povo, com a peste, a fome e a guerra, conforme o SENHOR ameaçou as nações que não se submetem ao rei da Babilônia? ¹⁴Não deis ouvidos às palavras dos profetas que dizem: ‘Não vos sujeiteis ao rei da Babilônia’. É mentira o que eles profetizam. ¹⁵Não fui eu quem os enviou – oráculo do SENHOR. Eles têm a pretensão de falar em meu nome, usando mentiras, para que eu vos expulse para longe, e sejais eliminados, vós e os profetas que vos falam”.

¹⁶Aos sacerdotes e a todo o povo assim falei: “Assim diz o SENHOR: Não deis ouvidos aos profetas que vos prometem: ‘Os objetos do templo do SENHOR, muito em breve, serão trazidos de volta da Babilônia’. É mentira o que eles profetizam. ¹⁷Não os escuteis, deixai-vos dominar pelo rei da Babilônia e vivereis. Para que transformar esta cidade numa ruína? ¹⁸Se são profetas de verdade e a palavra de Deus está mesmo com eles, que recorram ao SENHOR dos exércitos, para que o restante dos objetos que ainda está na casa do Senhor ou no palácio do rei, não seja também levado para a Babilônia’. ¹⁹Pois assim diz o SENHOR dos exércitos, a respeito das colunas, do mar de bronze e dos pedestais, objetos do templo que ficaram na cidade ²⁰e não foram levados por Nabucodonosor, rei da Babilônia, ao exilar de Jerusalém para a Babilônia o rei de Judá, Jeconias filho de Joaquim, com os notáveis de Jerusalém ²¹– sobre esses objetos que ficaram no templo do SENHOR e no palácio do rei de Judá em Jerusalém, assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: ²²‘Serão levados para a Babilônia. Lá ficarão até o dia de eu acertar contas – oráculo do SENHOR. Então hei de trazê-los de volta para este lugar”.

Hananiah, o falso profeta

28 ¹Naquele mesmo ano, no princípio do reinado de Sedecias em Judá, no quinto mês do quarto ano, Hananiah filho de Azur, profeta oriundo de Gabaon, falou comigo no templo do SENHOR, diante dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo o seguinte: ²“Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Eu quebrei a canga do rei da Babilônia! ³Em dois anos trarei de volta para cá os objetos do templo do SENHOR que Nabucodonosor, o rei da Babilônia, aqui pegou e levou para a Babilônia. ⁴Também trarei de volta para cá o rei de Judá, Jeconias filho de Joaquim, e todos os que foram exilados de Judá para a Babilônia – oráculo do SENHOR –, pois quebrei a canga do rei da Babilônia!” ⁵Diante dos sacerdotes e do povo presente na Casa do SENHOR, o profeta Jeremias respondeu a Hananiah: ⁶“Amém! Que assim faça mesmo o SENHOR! Que o SENHOR confirme o que disseste, ao afirmar que os objetos do templo e todos os exilados serão trazidos de volta da Babilônia para cá! ⁷Escuta, porém, o que tenho a dizer a ti e a todo o povo: ⁸os profetas que vieram antes de mim e de ti sempre só anunciaram, a populosas nações e reis poderosos, a guerra, a miséria e a peste. ⁹Mas quanto ao profeta que anuncia felicidade, só quando se realiza o que ele prometeu é que se pode saber se foi mesmo o SENHOR que enviou o tal profeta”.

¹⁰Hananiah pegou, então, a canga que estava no pescoço de Jeremias e quebrou. ¹¹Em seguida falou diante de todo o povo: “Assim diz o SENHOR: É assim que, dentro de dois anos, contados os dias, o SENHOR tirará do pescoço de todas as nações a canga

♦**27.12-22** (Situação 27,1). • **14** 24,14; 29,8s. • **16s** Os falsos profetas anunciam que os objetos levados na primeira deportação (597 ac), quando foi levado também o rei Jeconias, em breve estarão de volta, com os exilados. Jeremias nega isso e anuncia que o resto dos objetos será levado igualmente (vv. 20-22). • **19** 2Rs 25,13-17. • **20** não levados: quando da primeira leva (597); *nota v. 16s. • **22** *Esd 1,7-11. • **28.1-16** O falso profeta destrói o jugo de madeira, com o qual Jeremias simboliza o domínio babilônico; então Jeremias anuncia um jugo de ferro... • **1** 27,1. • **3** pegou e levou; *nota 27,16s. • **9** *Dt 18,21s. • **10** 27,2.

de Nabucodonosor, o rei da Babilônia". E o profeta Jeremias retirou-se. ¹²Mas depois que o profeta Hananias quebrou a canga que estava em seu pescoço, veio a Jeremias a palavra do SENHOR: ¹³"Vai dizer a Hananias: Assim diz o SENHOR: Quebrando as cangas de madeira, puseste no lugar cangas de ferro. ¹⁴Pois assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Será um jugo de ferro que colocarei no pescoço de todas as nações, para que fiquem subjugadas como escravas a Nabucodonosor, o rei da Babilônia. E até os animais selvagens eu lhe entregarei".

¹⁵Em seguida Jeremias falou ao profeta Hananias: "Escuta, Hananias! Não foi o SENHOR quem te mandou! Tu fizeste esse povo acreditar numa mentira! ¹⁶Por isso, assim diz o SENHOR: Eu te expulso da face da terra, ainda este ano morrerás, pois anunciaste desobediência ao SENHOR". Hananias morreu naquele mesmo ano, no sétimo mês.

Carta de Jeremias aos exilados

29 ¹Este é o texto da carta que o profeta Jeremias mandou de Jerusalém aos últimos exilados, entre eles anciãos, sacerdotes, profetas e gente do povo que Nabucodonosor levou de Jerusalém para o exílio na Babilônia, ²depois de ter levado de Jerusalém o rei Jeconias com a rainha-mãe, o pessoal do palácio, os funcionários de Judá e de Jerusalém, os ferreiros e serralheiros. ³Mandou a carta através de Elasa filho de Safã e Gemarias filho de Helcias, que Sedecias, o rei de Judá, mandara à Babilônia em missão junto a Nabucodonosor. A carta dizia o seguinte:

"Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, a toda a população que levei

de Jerusalém para o exílio na Babilônia: ⁵Construí casas para vossa moradia, cultivai pomares para comerdes as frutas, ⁶casai-vos, geraí filhos e filhas, cuidai de casar vossos filhos e filhas, e que eles também gerem filhos e filhas. Multiplicai-vos aí, não vos deixeis diminuir! ⁷Empenhai-vos pelo bem-estar da cidade para onde vos exilei, orai a Deus por ela, pois a felicidade desse lugar será vossa felicidade. ⁸Assim diz ainda o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Não vos deixeis enganar pelos profetas que há entre vós, nem pelos adivinhos, nem deis atenção às fantasias que eles sonham.

⁹É mentira o que tentam anunciar em meu nome. Não enviei nenhum deles – oráculo do SENHOR. ¹⁰Pois assim diz o SENHOR: Decorridos setenta anos da Babilônia, vou olhar por vós. Cumprirei, então, o que vos prometi: trazer-vos de volta para este lugar.

¹¹Sei muito bem do projeto que tenho em relação a vós – oráculo do SENHOR! É um projeto de felicidade, não de sofrimento: dar vos um futuro, uma esperança! ¹²Quando me invocardes, ireis em frente, quando orardes a mim, eu vos ouvirei. ¹³Quando me procurardes, vós me encontrareis, quando me seguides de todo coração, ¹⁴eu me deixarei encontrar por vós – oráculo do SENHOR. Mudarei vosso destino, vou reunir-vos de todas as terras e lugares por onde vos dispersei – oráculo do SENHOR –, e trazer de volta para este lugar do qual vos exilei.

¹⁵Dissestes bem: "O SENHOR nos fez surgir profetas até mesmo na Babilônia".

¹⁶Pois assim diz o SENHOR sobre o rei que ainda está no trono de Davi e sobre o povo que ainda mora nesta cidade, irmãos vossos que não foram levados para o exílio, ¹⁷assim diz o SENHOR dos exércitos: Estou mandando para eles a guerra, a fome e a peste. Faço com eles o que se faz com figos ruins, imprestáveis para o consumo. ¹⁸Vou persegui-los com a guerra, a fome e a peste, farei deles coisa horripilante para todos os reinos da terra, maldição, terror, objeto de vaia e de humilhação entre as nações para onde os expulsei. ¹⁹Isso, porque não

• 13 puseste: LXX: eu ponho. ♦29.1-32 Escrita entre a 1ª e a 2ª deportação (resp. 597 e 586 aC), a carta exorta ao **realismo a médio prazo**. • 2 24,1; 2Rs 24,14s. • 8 14,14. • que eles sonham, cf. LXX; NV: que sonhais. • 10 25,11-13. • 13s Dt 4,29. • 15 Cf. vv. 21, 14 e 31. • 16s Os que estão na Babilônia não devem contar levemente com uma volta a Jerusalém em breve, pois ali deve ainda ocorrer o pior. 17s 24,8-10. • 19 25,4.

atenderam à minha palavra – oráculo do SENHOR –, pois nos momentos oportunos eu lhes mandei os meus servos, os profetas, mas eles não os ouviram – oráculo do SENHOR. ²⁰Vós, porém, exilados, que mandei de Jerusalém para a Babilônia, dai atenção à palavra do SENHOR!

²¹Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, a Acab filho de Colias e a Sedecias filho de Maasias, que vos profetizam mentiras em meu nome: Eu os entrego nas mãos de Nabucodonosor, o rei da Babilônia, e ele os matará na vossa presença. ²²Sua sorte fará surgir uma fórmula de maldição entre os exilados de Judá na Babilônia, que dirão: “Deus te faça como a Sedecias e a Acab, que o rei da Babilônia assou ao fogo!” ²³Pois eles fizeram uma indignidade em Israel, praticaram adultério com as esposas dos amigos, além de anunciar mentiras em meu nome, quando eu não mandei ninguém. Eu mesmo sei e sou testemunha – oráculo do SENHOR.

²⁴E a Semeias de Naalam dirás o seguinte: ²⁵Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Mandaste cartas a toda a população que ficou em Jerusalém, ao sacerdote Sofonias filho de Maasias e a todos os sacerdotes, dizendo: ²⁶“Foi o SENHOR quem te nomeou sucessor do sacerdote Joiada, para fiscalizar o templo do SENHOR, mandar amarrar e prender todo indivíduo visionário e que se faz de profeta. ²⁷Então, por que ainda não puseste no castigo esse Jeremias de Anatot, que se faz de profeta para vós? ²⁸A propósito, ele até nos mandou uma carta, aqui para a Babilônia, afirmando: ‘Vai demorar! Construí casas para morar, pomares para comer frutas’”.

²⁹O sacerdote Sofonias leu a carta para o profeta Jeremias. ³⁰E a palavra do SENHOR veio a Jeremias: ³¹“Manda a todos os exilados este recado: Assim diz o SENHOR sobre Semeias de Naalam: Já que Semeias se fez de profeta para vós, sem que eu o tivesse mandado, e vos fez acreditar na mentira, ³²assim diz o SENHOR: Vou olhar para Semeias de Naalam e sua família. Não sobrá ninguém deles morando com o nosso povo para apreciar a felicidade que

preparo para o meu povo – oráculo do SENHOR –, pois o que ele anunciou é rebeldia contra o SENHOR”.

ORÁCULOS DA RESTAURAÇÃO

Promessa

30 ¹Palavra do SENHOR que veio a Jeremias: ²“Assim fala o SENHOR, o Deus de Israel: Escreve em rolo de papiro o que vou te dizer. ³Dias virão, diz o SENHOR, quando hei de mudar o destino de meu povo, Israel e Judá – oráculo do SENHOR. Farei que voltem para a terra que dei aos seus antepassados, e dela sejam proprietários”. ⁴Estas são as palavras que o SENHOR falou sobre Israel e Judá:

⁵ “Assim diz o SENHOR:

Grito de horror aos nossos ouvidos!
Terror, nada de paz!

⁶ Pesquisai para saber: Será possível
macho dar à luz?

Como, então, vejo esses varões de mãos
na barriga,
qual mulher em trabalho de parto?
Por que ficaram todos de rosto tão pálido?

⁷ Ah! Que grande dia! Outro igual não existe!
É o tempo de aflição para Jacó,
que, porém, será salvo.

⁸Naquele dia, diz o SENHOR dos exércitos,
quebrarei a canga que está em teu pescoço,
arrebento também as correntes que te prendem,
para que esses estrangeiros não mais te escravizem. ⁹Israel será, sim, servo do SENHOR, seu Deus, e também de Davi, rei que lhes darei.

¹⁰ Tu, porém, não tenhas medo,
servo meu Jacó – oráculo do SENHOR.
Israel, não te apavores,
pois aqui estou eu para te salvar do país
lá de longe,

• **22** Sedecias e Acab: não os reis, mas os profetas mencionados no v. 21. • **24s** Aqui aparece que os primeiros deportados eram a elite (o rei Jeconias, os sacerdotes e os profetas), que, mesmo exilada, continua mandando em Jerusalém. • **31s** 28,15s. • **30,1-24** Texto mais recente, anunciando a restauração. • **3** 29,14. • **7** 2Sf 1,14s. • **8** 1s 9,3. • **9** 23,5. • **10** 46,27s.

- para libertar a tua gente
da terra de seu exílio.
Jacó voltará para ficar descansado,
tranquilo, sem ninguém a perturbar,
¹¹ pois contigo eu estou para livrar-te do perigo.
– oráculo do SENHOR.
Darei um fim a todas as nações por
onde te espalhei.
Mas a ti não darei fim, só dou-te uma lição;
não te deixo, porém, sem castigo algum.
¹² Assim fala o SENHOR:
É incurável a tua fratura,
muito grave, o teu ferimento.
¹³ Não há advogado para a tua causa.
Se há remédio para alguma ferida,
para ti não existe curativo.
¹⁴ Os teus amantes todos te esqueceram,
já não te procuram mais.
Eu te agredi como se fosses inimigo,
foi cruel o castigo que te dei,
por causa da multidão de tuas culpas,
pela dureza dos teus pecados.
¹⁵ Por que gritas pela pancada que sofreste?
Incurável é tua dor!
Foi por causa da multidão de tuas culpas,
pela dureza dos teus pecados,
que te fiz tudo isso.
¹⁶ Em compensação, quem te devora será
devorado,
quem te é inimigo será levado prisioneiro,
quem te assalta será assaltado,
e quem te saqueia, eu o entregarei ao saque.
¹⁷ Vou, então, fazer-te um curativo,
pôr remédio nas tuas feridas,
– oráculo do SENHOR –
pois chamaram-te ‘Enjeitada’,
‘uma tal de Sião, que ninguém mais
procura’.
¹⁸ Assim diz o SENHOR:
Agora mudo o destino das tendas de
Jacó,
terei compaixão da sua morada;

- uma cidade será edificada
em cima do montão de ruínas
e no lugar apropriado ficará o palácio.
¹⁹ De lá hão de brotar cânticos de ação de
graças,
hinos de louvor é o que lá se ouvirá.
Vou multiplicá-los para não mais
diminuírem,
vou glorificá-los para nunca mais serem
humilhados.
²⁰ Os seus filhos serão como antigamente,
comunidade de pé na minha presença;
terei castigado os seus opressores.
²¹ Então, o dirigente será um deles,
do seu meio sairá seu governante.
Farei que ele venha, que se achegue,
pois quem tem coragem de se aproximar
de mim?
– oráculo do SENHOR.
²² Sereis o meu povo, serei o vosso Deus!
²³ Eis a tempestade do SENHOR!
Irrompe o furor! Desaba o temporal!
E cai sobre a cabeça dos malvados.
²⁴ A ira do SENHOR não recuará,
enquanto não realizar, enquanto não
executar
aquilo que sua mente planejou.
Nos últimos dias entenderéis.

Povo reconstruído

- 31** ¹Naquele tempo – oráculo do SENHOR –,
eu serei o Deus de todas as tribos de Israel
e eles serão o meu povo.
² Assim diz o SENHOR:
“Um povo de sobreviventes da espada
encontra carinho no deserto.
É Israel a caminho do lugar do seu repouso!
³ lá de longe o SENHOR lhe apareceu:
“Eu te amo com amor de eternidade;
por isso, guardo por ti tanta ternura!
⁴ Vou reconstruir-te,
serás restaurada, virgem Israel.
De novo pegas o pandeiro
e sairás dançando alegremente.
⁵ De novo plantarás vinhedos
nos morros da Samaria;
e os mesmos que plantarem
eles mesmos colherão.
⁶ Dia virá quando os guardas vão gritar

• **11** ¹1,8.19; 10,24; 46,28. • **12** ¹⁰10,19; 14,17; 15,18.
• **16** ²2,3; 8,15; 50,7. • **17** ²³33,6. • **22** Fórmula da
Aliança. ²⁴24,7; Lv 26,12; Dt 16,17s. • **23** ²³23,19s..
• **24** mente, lit.: coração. • **31.1-22** • **1** serei o
Deus... povo: fórmula da Aliança, ²⁷23; 11,4; 24,7;
30,22. • **3** lhe (apareceu): cf. LXX; BH/NV: me.

- nas montanhas de Efraim:
 'De pé! Vamos até Sião,
 à procura do SENHOR, nosso Deus!'
- ⁷ Assim diz o SENHOR:
 Aclamai a Jacó alegremente,
 cantai hinos à primeira das nações!
 Soltai a voz! Cantai! Dizei:
 'SENHOR, salva teu povo,
 o que restava de Israel!'
- ⁸ Pois vou trazê-los de volta do país do norte,
 dos extremos da terra hei de reuni-los.
 Entre eles, cego e aleijado,
 mulher grávida e parturiente.
 Em grande multidão voltam para cá.
- ⁹ Chegam chorando,
 suplicantes eu os traslado.
 Faço-os caminhar entre arroios de água,
 por caminhos planos, onde não tropeçam;
 eu sou pai para Israel,
 Efraim é meu filho querido.
- ¹⁰ Ouvi, nações, a palavra do SENHOR,
 anunciai às terras distantes; dizei:
 'Aquele mesmo que dispersou Israel
 vai reuni-lo novamente
 e dele cuidará qual pastor do seu rebanho.'
- ¹¹ Pois o SENHOR libertou Jacó,
 livrou-o do poder de outro mais forte.
- ¹² Virão festejar nas alturas de Sião,
 comemorar os benefícios do SENHOR:
 trigo, vinho, azeite
 e crias das ovelhas e do gado.
 Cheios de vida como horta irrigada,
 ninguém mais vai desfalecer.
- ¹³ A jovem dançará alegremente,
 e o jovem e o velho também acompanham!
 "Seu luto mudarei em festa,
 vou consolá-los, alegrarei sua tristeza.
- ¹⁴ Saciarei os sacerdotes com carnes gordas,
 e o meu povo vai se fartar com meus
 benefícios"
 – oráculo do SENHOR.

"Raquel que chora seus filhos"

- ¹⁵ Assim diz o SENHOR:
 "Um clamor se ouve em Ramá,
 de lamento, de choro, de amargura.
 É Raquel que chora seus filhos
 e recusa ser consolada,
 porque eles já não existem!";

- ¹⁶ Assim diz o SENHOR:
 "Descansa tua voz do gemido,
 poupa os olhos das lágrimas!
 Pois há uma paga por teus trabalhos:
 – oráculo do SENHOR –
 eles voltarão da terra inimiga!
- ¹⁷ Há esperança para tua descendência:
 – oráculo do SENHOR –
 teus filhos voltarão para a terra que é deles.
- ¹⁸ Ouvi muito bem o que Efraim soluçava:
 "Tu me corrigiste e eu me corriji,
 como novilha ainda não amansado;
 faz que eu me volte, para que eu possa
 voltar,
 porque tu és o SENHOR, o meu Deus.
- ¹⁹ Depois que me fizeste voltar,
 eu me arrependi;
 depois que me fizeste compreender,
 bati no peito.
 Fracassei, fiquei envergonhado;
 tenho de agüentar
 a falta de vergonha da minha juventude."
- ²⁰ Não será Efraim o meu filho querido?
 Não será ele um filho tão estimado
 que, quanto mais dele falo,
 mais vontade tenho de lembrá-lo?
 Por ele meu coração palpita,
 tenho de me compadecer dele!"
 – oráculo do SENHOR.
- ²¹ Põe marcos de estrada,
 finca estacas para te orientar,
 presta atenção em tua estrada,
 no caminho por onde passas.
 Volta, virgem Israel!
 Volta para as cidades que são tuas!
- ²² Até quando ficarás perdida, filha rebelde?
 Sim, o SENHOR criará algo novo na terra:
 a mulher cortejando o homem.

A nova Aliança

- ²³ Assim diz o SENHOR dos exércitos,
 o Deus de Israel: "Quando eu mudar o

• 9 ²⁰50,4. • querido, lit.: unigênito. • 10 ²⁰Ez 34*. • 15s Cita o lamento de Raquel (v. 15) para dar-lhe resposta (v. 16). • 15 ²⁰Mt 2,18. • 18 ²⁰Os 4,16. • 20 ²⁰Os 11,8. • 21 ²⁰Is 40,3; • 22 a mulher cortejando o homem: ao contrário da rebeldia anterior da cidade-esposa (cf. v. 22a). • 31,23-34 A Lei gravada no coração. • 31,24 os lavradores... pastar. NV: morarão juntos lavradores e guardas de rebanhos; cf. Caim e Abel.

destino deles, na terra de Judá e nos seus povoados ainda se dirá: 'Que o SENHOR te abençoe, moradia da justiça, montanha sagrada!' ²⁴Em Judá e nos seus povoados, os lavradores hão de morar juntos e levar os rebanhos a pastar. ²⁵Pois vou regalar o apetite dos cansados, encher o estômago dos que estão desfalecendo".

²⁶Então acordei, vi que meu sonho era consolador.

²⁷"Um dia há de chegar – oráculo do SENHOR –, quando da casa de Israel e da casa de Judá farei uma sementeira, semente de homens e semente de animais. ²⁸E assim como vigiei para arrancar e derrubar, para devastar, destruir e afligir, agora cuidarei de construir e plantar – oráculo do SENHOR.

²⁹Naquele dia ninguém mais dirá:

"Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos ficaram embotados".

³⁰Pelo contrário, cada qual morre por seu próprio pecado; fica com os dentes embotados quem comeu as uvas verdes.

³¹Um dia chegará – oráculo do SENHOR –, quando hei de fazer uma nova aliança com a casa de Israel e a casa de Judá. ³²Não será como a aliança que fiz com seus pais quando pela mão os peguei para tirá-los do Egito. Essa aliança eles quebraram, mas continuei senhor deles – oráculo do SENHOR. ³³Esta é a aliança que farei com a casa de Israel a partir daquele dia – oráculo do SENHOR, colocarei a minha lei no seu coração, vou gravá-la em seu coração; serei o Deus deles, e eles, o meu povo. ³⁴Ninguém mais precisará ensinar seu irmão, dizendo-lhe: 'Procura conhecer o SENHOR!'" Do menor ao maior, todos me conhecerão – oráculo do SENHOR. Já terei perdoado suas culpas, de seu pecado nunca mais me lembrarei".

O amor do Senhor é para sempre

³⁵ Assim diz o SENHOR, que dá o sol para iluminar o dia, a lua e as estrelas para luz da noite, balança o mar e as ondas e agitam – SENHOR dos exércitos ele se chama!

³⁶ Só se um dia essas leis desaparecerem da minha presença – oráculo do SENHOR – é que desaparecerá a gente de Israel, deixando de ser uma nação, todo dia na minha presença".

³⁷ Assim diz o SENHOR:

"Só se alguém puder medir o tamanho do céu lá nas alturas, ou examinar com cuidado os alicerces da terra lá no fundo, só então rejeitarei de uma vez a gente de Israel, por tudo o que fez, – oráculo do SENHOR.

³⁸ Um dia vai chegar, diz o SENHOR, quando a cidade será reconstruída pelo SENHOR desde a Torre de Hananeel até a Porta do Ângulo. ³⁹ A corda de medir seguirá direto até o morro de Gareb, depois voltará na direção de Goata. ⁴⁰ Seguirá por todo o vale dos cadáveres e das cinzas, até a torrente de Cedron e vai até a torre da Porta dos Cavalos, a leste. Toda a área é consagrada ao SENHOR, jamais será destruída".

Compra de um campo em Anatot

32 ¹Palavra do SENHOR a Jeremias, no décimo ano de Sedecias como rei de Judá, que corresponde ao décimo oitavo ano de Nabucodonosor. ²Então o exército do rei da Babilônia fazia o cerco da cidade de Jerusalém, enquanto o profeta Jeremias estava preso no pátio da guarda do palácio real de Judá. ³O rei de Judá, Sedecias, é quem o tinha preso, justificando: "Por que estás profetizando assim: 'Assim diz o SENHOR: Colocarei esta cidade nas mãos do rei da Babilônia e ele vai tomá-la, e o rei Sedecias de Judá não escapará das mãos dos caldeus, mas cairá em poder do rei da Babilônia e terá de falar pessoalmente com ele, olhando um nos olhos do outro; ⁵levará Sedecias para a Babilônia, e ele ficará aí até que eu

• 28 ^{1,10}; 24,6. • 29 ²Ez 18,2. • 31-34 ²Hb 8,8-12. • 33s ²Hb 10,16s; Jr 31,1. • 33 serei o Deus deles... fórmula da Aliança; nota 31,1. • 34 ²33,8; Rm 11,27. • 31,35-40 O amor de Deus é estável como as leis do universo. • 35 ²Gn 1,14-18. • 36 ²32,20,25s. • 32,1-44 Ação simbólica anunciando a restauração de Israel: ainda vale comprar um campo... • 2 ²Rs 25,1s. • 3s ²34,2s. • 5 ²52,11.

volte a olhar por ele – oráculo do SENHOR. Se lutardes contra os caldeus, nenhum sucesso tereis”.

“Disse, então, Jeremias: “Veio a mim a palavra do SENHOR nestes termos: ⁷Hanameel, filho do teu tio Selum, vem dizer-te o seguinte: ‘Compra o terreno que tenho em Anatot, que pelo direito de resgate tens preferência para comprá-lo’. ⁸Conforme a palavra do SENHOR, Hanameel, filho do meu tio, veio procurar-me no pátio da guarda e dizer-me: ‘Compra o meu terreno em Anatot, região de Benjamim, pois é teu o direito da herança, teu é o resgate. Compra!’ Entendi, então, que isso era a palavra do SENHOR. ⁹Comprei, pois, de Hanameel, filho do meu tio, o terreno que fica em Anatot. Paguei por ele dezessete siclos de prata. ¹⁰Escrevi o documento, lacrei e pedi as testemunhas, depois pesei a prata numa balança. ¹¹Em seguida peguei o documento de compra lacrado em conformidade com as leis e regulamentos e o documento aberto. ¹²Entreguei o documento de compra a Baruc, filho de Neerias, filho de Maasias, na presença do meu primo Hanameel, das testemunhas que lacraram o documento e de todos os judeus presentes no pátio da guarda. ¹³Diante de todos eles, dei a Baruc a seguinte ordem: ¹⁴Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: pega estes dois documentos, o documento de compra lacrado e o documento aberto, e coloca-os dentro de um vaso de cerâmica, para que durem por muito tempo. ¹⁵Pois assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Nestes pais ainda se hão de comprar casas, terrenos e vinhedos.

¹⁶Em seguida, após entregar o documento da compra a Baruc, filho de Neerias, assim orei ao SENHOR: ¹⁷Ah! Senhor DEUS! Tu que fizeste o céu e a terra com grande poder e com a força do teu braço, para ti nada é impossível. ¹⁸Praticas a misericórdia para com milhares, mas também cobras os pecados dos pais nas costas dos filhos depois deles, Deus grande e valente – SENHOR dos exércitos é teu nome! ¹⁹Grandioso para planejar, poderoso para executar, tens os olhos fixos nos caminhos da humanidade, para dar a cada um o que merece pelos rumos

que seguiu e pelos frutos que produziu. ²⁰Tu impuseste sinais e prodígios até hoje na terra do Egito, tanto quanto em Israel e na humanidade. Aí ganhaste a fama que hoje tens. ²¹Fizeste sair Israel, teu povo, da terra do Egito, com sinais e prodígios, com mão forte e braço firme, provocando grande pânico. ²²E entregaste a eles esta terra, que tinhas prometido a seus antepassados, terra onde correm leite e mel. ²³Aqui chegaram e tomaram posse da terra, mas não obedeceram à tua palavra, não andaram de acordo com a tua lei, não fizeram coisa alguma do que lhes tinhas mandado. Foi então que chamaste contra eles toda essa desgraça. ²⁴As trincheiras do inimigo já chegam à cidade para tomá-la. A cidade foi entregue às mãos dos caldeus, que lhe fazem guerra com a espada, com a fome e com a peste. O que dissesse acontece, e tu o vês. ²⁵E, no entanto, foste tu que me dissesse, SENHOR DEUS: Compra o terreno com dinheiro e chama testemunhas – no momento em que a cidade é entregue aos caldeus!”

²⁶E veio a Jeremias a palavra do SENHOR: ²⁷Eu, o SENHOR, sou o Deus de toda criatura. Existe alguma coisa difícil para mim? ²⁸É por isso que assim diz o SENHOR: Vou entregar esta cidade nas mãos dos caldeus, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele vai tomá-la. ²⁹Os caldeus, que lhe fazem guerra, entrarão na cidade e lhe atearão fogo. Assim queimarão aquelas casas em cujos terraços se queimou incenso a Baal e se derramou vinho em honra de deuses estranhos, só para me irritar. ³⁰Pois desde a sua juventude, tanto os filhos de Israel, quanto os filhos de Judá, só praticaram o que é mau a meus olhos, pois os filhos de Israel só me irritaram com o que é obra de suas mãos – oráculo do SENHOR. ³¹Esta cidade sempre foi para mim motivo de ira e indignação, desde o dia em que a cons-

• 9 dezessete siclos de prata: o terreno de Abraão, Gn 24,15, custou 400 siclos. • 11 em conformidade com: cf. Targum/siriaco; NV: contendo. • 13 Baruc: escreba amigo de Jeremias, que lhe presta serviço de secretário. • 15 v.44. • 17 27,5. • 18 Ex 20,5s; 34,6s; este conceito deve ser corrigido por Jr 31,29-30; 32,19. • 23 Dn 9,10-13. • 29 19,13.

truíram até hoje, quando será arrancada da minha presença³² por tudo de mal que, para me irritar, praticaram os filhos de Israel e os filhos de Judá, todos: reis e autoridades, sacerdotes e profetas, senhores de Judá e cidadãos de Jerusalém.³³ Davam-me as costas, não me olhavam de frente. Quando continuamente os ensinava, ninguém queria ouvir, nem aprender a lição.³⁴ E ainda puseram seus ídolos abomináveis no templo consagrado ao meu nome, tornando-o coisa impura.³⁵ E também construíram lugar alto a Baal no vale de Ben-Enom, para ali queimar seus filhos e filhas em honra de Moloc. Coisa tão horrível a induzir Judá ao pecado jamais mandei, nunca me passou pelo pensamento.

³⁶E agora, é por isso que assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a esta cidade da qual dizeis que será entregue nas mãos do rei da Babilônia, pela espada, pela fome e pela peste:³⁷ "Vou ajuntá-los de todas as terras para onde", em minha ira e indignação, os expulsei, no momento do grande furor, e vou trazê-los de volta para este lugar, onde lhes darei morar em segurança.³⁸ E eles, então, serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.³⁹ Darei a eles um só pensamento e uma só conduta, que tenham o meu temor todos os dias, para felicidade sua e dos filhos que lhes vierem depois.⁴⁰ Farei com eles uma aliança duradoura: nunca deixarei de abençoá-los e dentro deles colocarei o meu temor, para que de mim jamais se afastem.⁴¹ Minha alegria será fazê-los felizes, plantá-los de maneira estável nesta terra, de todo o meu coração, com toda a minha alma.⁴² Pois assim diz o SENHOR: Da mesma forma como eu fiz cair sobre este povo aquelas grandes desgraças, assim também farei vir a eles toda a felicidade que prometi.⁴³ Terrenos ainda serão comprados nesta terra que dizeis estar abandonado, sem gente e sem

animais, entregue nas mãos dos caldeus.⁴⁴ Na região de Benjamim, nos arredores de Jerusalém, nos povoados de Judá, nas cidades da serra, da baixada e do Negueb, terrenos serão vendidos a peso de dinheiro, registrados em documentos com marca no lacre e testemunhas, pois mudarei a sorte deles" – oráculo do SENHOR.

Restauração messiânica

33 ¹Quando ainda estava detido no pátio da guarda, pela segunda vez veio a palavra do SENHOR a Jeremias, nestes termos:² Assim diz o SENHOR que faz, o SENHOR que modela, o SENHOR que põe de pé – seu nome é o SENHOR! ³Clama por mim, que eu te ouvirei e te mostrarei coisas grandiosas e sublimes, que tu não conheces.⁴⁻⁵ A respeito das casas desta cidade e dos palácios dos reis de Judá, demolidos em função das trincheiras e das armas que vêm combater os caldeus e encham o lugar com os cadáveres dos que eu atinjo na minha ira e indignação – já que desviei o rosto desta cidade por causa de sua maldade –, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ⁶Eu lhes trago melhora e cura, vou curá-los e vou mostrar-lhes plenitude de durável bem-estar.⁷ Mudarei a sorte de Israel e de Judá, vou reconstruí-los como antigamente.⁸ Vou purificá-los dos pecados que contra mim cometeram, perdoar as perversidades que contra mim praticaram e o fato de me terem desprezado.⁹ Serão para mim motivo de fama, de alegria, de louvor e festa por entre todas as nações da terra que ouvirem falar de tudo de bom que lhes faço. Elas hão de estremecer e comover-se diante de todo o bem e felicidade que darei a Israel e Judá.

¹⁰ Assim diz o SENHOR: Neste lugar que dizeis abandonado, sem gente e sem animais, nos povoados de Judá e nas ruas de Jerusalém, vazias, sem gente, sem moradores, sem animais, ¹¹ai novamente se ouvirá o som da música, o rumor da alegria, o sussurro dos namorados, e também a voz dos que levam o sacrifício de louvor ao templo do SENHOR cantando:

• 32s 2,26s. • 34 7,30s; 19,5. • 38 31,1,33 • 38 Fórmula da Aliança, nota 31,1. • 43 33,10; 32,25. • 44 29,14; 30,3; 33,7. • **33.1-26** Deus mudará a sorte do país (v. 7). • 1 32,1s. • 5 (das armas) que vêm combater os caldeus, cf. NV; BH sugere: Estão entrando para combater... • 6 30,17. • 7 32,44. • 8 50,20. • 10 32,43. • 11 7,34; 25,10; Sl 118,1°.

"Louvai o SENHOR dos exércitos, porque o SENHOR é bom, eterno é seu amor".

Sim! Mudarei a sorte deste país, assim como era antes, diz o SENHOR.

¹²Assim diz o SENHOR dos exércitos: Neste lugar abandonado, sem gente e sem animais, e nos povoados que lhe pertencem, ainda haverá estábulos aonde pastores levarão o rebanho a repousar. ¹³Nas cidades da serra, nas cidades da baixada ou do Negueb, na região de Benjamim ou nos arredores de Jerusalém, como nos povoados de Judá, ovelhas ainda estarão desfilaro ao alcance da mão de quem as conta – diz o SENHOR.

¹⁴Dias virão – oráculo do SENHOR –, quando cumprirei as promessas que fiz à casa de Israel e à casa de Judá. ¹⁵Naqueles dias, naquele tempo, farei brotar de Davi um rebento dado à justiça, que vai implantar a justiça e o direito no país. ¹⁶Nesse dia Judá estará salvo, Jerusalém vai se deitar confiante e o nome que lhe darão será SENHOR-Nossa-Justiça. ¹⁷Pois assim diz o SENHOR: nunca mais faltará alguém de Davi para sentar-se no trono da casa de Israel. ¹⁸Também não faltarão sacerdotes-levitas para estarem na minha presença e oferecer os holocaustos, queimar as oferendas e sacrificarem as vítimas todos os dias".

¹⁹E veio a Jeremias a palavra do SENHOR: ²⁰"Assim diz o SENHOR: Só se alguém conseguir desfazer o acordo que estabeleci entre o dia e a noite, de modo que já não haja dia ou noite no tempo certo, ²¹só assim ficaria desfeita minha aliança com o meu servo Davi, de modo a não haver mais um filho seu como rei em seu lugar, só então ficaria desfeita minha aliança com os levitas, os sacerdotes que me servem. ²²Multiplicarei a descendência de meu servo Davi e dos levitas, meus ministros, como as estrelas do céu, que não se podem contar, como a areia da praia do mar, que ninguém pode calcular.

²³E veio a Jeremias a palavra do SENHOR: ²⁴"Não vês o que diz essa gente? 'O SENHOR repudiou as duas tribos que tinha escolhido'. Assim, estão desprezando o meu povo, não o consideram mais como nação. ²⁵Assim diz o SENHOR: Só se não fui eu quem estabeleceu o acordo entre o dia e a noite, quem

determinou a ordem do céu e da terra, ²⁶só então eu desprezaria as descendências de Jacó e de Davi, só assim deixaria de tirar da família de Davi os governantes para a descendência de Abraão, Isaac e Jacó. Mudarei sua sorte, terei piedade deles".

A CIDADE E O PROFETA

Assalto à cidade

34 ¹Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, quando o rei da Babilônia Nabucodonosor guerreava contra Jerusalém e os povoados que dela dependem, com o seu exército e os dos os reinos da terra que tinham caído sob seu domínio: ²"Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Vai dizer ao rei de Judá, Sedecias: Assim diz o SENHOR: Estou para entregar esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele vai incendiá-la. ³E tu não escaparás da sua mão, serás preso mesmo e entregue a ele. Terás de olhar nos olhos do rei da Babilônia e falar pessoalmente com ele. Depois serás levado para a Babilônia. ⁴Só presta atenção nesta palavra do SENHOR, Sedecias, rei de Judá: Tu não morrerás pela espada! ⁵Morrerás em paz! E, como queimaram perfumes para teus antepassados, os antigos reis de Judá, teus antecessores, para ti também hão de queimar, como hão de cantar a lamentação 'Ai! Majestade!'. Dou a minha palavra" – oráculo do SENHOR. ⁶Tudo isso falou o profeta Jeremias a Sedecias, rei de Judá, em Jerusalém, ⁷enquanto o exército do rei da Babilônia atacava Jerusalém e as cidades de Judá que restavam, isto é, Laquis e Azeca, as últimas cidades fortificadas de Judá.

⁸Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR depois que o rei Sedecias firmara aliança com toda a população que estava em Jerusalém, proclamando a libertação dos escravos. ⁹Deveriam todos dar liberdade a

• 15 ^{23,5s.} • 16 *Senhor-nossa-Justiça*, ²nota 23,6.

• 17 ^{1Rs 2,4.} • 20s ^{31,35s.} • 34.1-22 Em 587 aC, restando poucas cidades não tomadas por Nabucodonosor, Jeremias dirige esta advertência ao rei Sedecias. • 2s ^{32,3s.} • 5 ^{2Cr 16,14; Jr 22,18.}

seu escravo ou escrava hebreu ou hebréia, de forma a ninguém mais escravizar um judeu, seu irmão. ¹⁰As autoridades e todo o povo que participara da aliança obedeceram, dando liberdade a seus escravos e escravas, deixando de escravizar uns aos outros. Obedeceram e libertaram. ¹¹Depois, porém, voltaram atrás, tomaram de volta os escravos e escravas que tinham libertado, sujeitando-os de novo à condição de escravos e escravas. ¹²Veio, então, a palavra do SENHOR a Jeremias: ¹³“Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Fui eu quem fez com vossos pais, quando os tirei do Egito, moradia da escravidão, a aliança que dizia: ¹⁴Ao se completarem sete anos, cada um deve dar liberdade a seu irmão hebreu que se tenha vendido a ele como escravo. Ele poderá ser teu escravo por seis anos, depois deverás despedi-lo homem livre. Vossos pais, porém, não me obedeceram, nem deram atenção. ¹⁵Um dia vós mesmos voltastes atrás e passastes a fazer o que é correto a meus olhos: cada qual proclamar a liberdade do companheiro. E ainda fizestes uma aliança na minha presença, no templo consagrado ao meu nome. ¹⁶Mas, depois, voltastes atrás novamente, profanastes o meu nome, trazendo de volta o escravo ou escrava que havíeis despedido livres e donos de si, subjugando-os de novo, para vos servirem como escravos e escravas.

¹⁷Pois bem! Assim diz o SENHOR: Vós não me atendestes, proclamando cada um a liberdade do irmão, do companheiro; pois agora sou eu que vos proclamarei uma liberdade, – oráculo do SENHOR –: liberdade para a espada, para a peste e para a fome. O que farei de vós será um espanto para os reinos do mundo. ¹⁸A certos indivíduos que desprezaram a minha aliança, não mantiveram os compromissos da aliança que na minha presença ratificaram, vou tratar

como ao bezerro que cortaram ao meio para passarem entre as duas partes. ¹⁹São eles as autoridades de Judá e de Jerusalém, os funcionários do palácio, os sacerdotes e o povo da terra, que passaram por entre as metades do bezerro. ²⁰Entrego-os nas mãos dos inimigos, dos que lhes querem tirar a vida. Seus cadáveres servirão de comida para as aves do céu e os animais da terra. ²¹Quanto a Sedecias, o rei de Judá, e seus altos funcionários, entrego-os também nas mãos dos inimigos, aqueles que lhes querem tirar a vida, o exército do rei da Babilônia, que se retirou; ²²mas darei ordem – oráculo do SENHOR – para que voltem a esta cidade a fim de atacá-la, tomá-la e, depois, atear-lhe fogo. Também aos povoados de Judá transformarei num deserto, sem nenhum habitante”.

A fidelidade dos recabitas

35 ¹Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR no tempo de Joaquim filho de Josias, rei de Judá: ²“Vai aonde moram os recabitas, conversa com eles e trazê-os até uma sala da Casa do SENHOR para fazê-los tomar vinho”. ³Eu trouxe, então, Jezonias filho de Jeremias filho de Habsanias, com seus irmãos e filhos, toda a família dos recabitas. ⁴Levei-os até a sala dos filhos de Joanã, filho do homem de Deus Jegdalias, ao lado da sala das autoridades e em cima da sala de Maasias filho de Selum, chefe da entrada.

⁵Diante dos recabitas coloquei jarras de vinho e cálices e disse: “Bebei o vinho!” ⁶Eles responderam: “Nós não tomamos vinho! Nosso pai Jonadab filho de Recab deu-nos esta ordem: ‘Nunca bebais vinho, nem vós, nem vossos filhos, para sempre!’ ⁷Não deveis construir casas, nem plantar cereais ou formar lavouras de uvas. Nada disso deveis possuir, deveis morar a vida inteira em tendas, para terdes vida longa nessa terra por onde passais como migrantes. ⁸E nós obedecemos sempre ao que nos disse nosso pai Jonadab filho de Recab. Obedecemos a tudo o que ele nos mandou. A vida inteira não bebemos vinho, nós, nem

• 14 ²Ex 21,2; Lv 25,41; Dt 15,12. • 18s Rito da Aliança, ²Gn 15,10,17. O gesto simbólico (cortar em dois) recai sobre o parceiro infiel. 22 ²37,8s. • 35.1-19 Por sua fidelidade à tradição, os recabitas refugiados tornam-se um exemplo profético “ao vivo”. Por volta de 605 aC. • 6 ²2Rs 10,15.

nossas esposas, nem nossos filhos ou filhas. ⁹Não construímos casas para morar nem possuímos vinhedos, plantações ou sementeiras. ¹⁰Moramos em tendas, obedecemos e fazemos tudo conforme nos mandou nosso pai Jonadab. ¹¹Só quando o rei da Babilônia, Nabucodonosor, invadiu o país, dissemos: Vamos entrar em Jerusalém para escapar do exército dos caldeus e da Síria. Foi assim que vimos morar em Jerusalém.

¹²A palavra do SENHOR veio a Jeremias nestes termos: ¹³“Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Vai dizer aos senhores de Judá e aos cidadãos de Jerusalém: Quem sabe agora aprenderéis a lição e dareis ouvido às minhas palavras – oráculo do SENHOR. ¹⁴As palavras de Jonadab, filho de Recab, a ordem que deu a seus filhos, proibindo beber vinho, permanece de pé, pois até hoje eles nunca mais beberam vinho, obedientes à ordem do seu pai. Eu, porém, vos falei e tornei a falar e vós não me obedestes. ¹⁵Mandei-vos os profetas, meus servos, e tornei a mandar, sempre com esta mensagem: Que cada qual volte atrás do seu mau caminho e comece a praticar o bem! Deixai de seguir os deuses estrangeiros e de prestar-lhes culto. Assim ficareis morando na terra que vos dei a vós e aos vossos pais. Vós, porém, não me escutastes, nem me obedestes! ¹⁶Os filhos de Jonadab, filho de Recab observaram com firmeza a ordem que seu pai lhes dera, este povo, porém, nunca me obedeceu. ¹⁷Por isso assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Estou para fazer chegar para Judá e para os moradores de Jerusalém toda aquela desgraça com que os ameacei, pois falei com eles e nem sequer ouviram. Gritei por eles e não me responderam! ¹⁸Quanto à família dos recabitas, disse Jeremias: “Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Já que obedestes às ordens de Jonadab, vosso pai, guardastes tudo o que ele mandou e tudo fizestes de acordo com as ordens dele, ¹⁹assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Jamais faltará um descendente de Jonadab filho de Recab para estar a meu serviço, para sempre”.

O rolo de Jeremias. Baruc

36 ¹No quarto ano de Joaquim filho de Josias como rei de Judá, veio a Jeremias esta palavra da parte do SENHOR: ²“Compra um rolo de papiro e escreve nele tudo o que eu te disse contra Israel, contra Judá e contra todas as nações, desde o dia em que comecei a falar-te, do tempo de Josias até hoje. ³Quem sabe, assim, a casa de Judá tome conhecimento de toda a desgraça que estou planejando contra ela, a ver se cada um volta atrás do seu mau caminho e eu lhe possa perdoar sua falta, seu pecado”.

⁴Jeremias chamou então Baruc filho de Nérias, que escreveu num rolo de papiro, conforme Jeremias ia ditando, tudo o que o SENHOR lhe tinha dito. ⁵Em seguida Jeremias disse a Baruc: “Estou preso e não posso ir ao templo do SENHOR. ⁶Vai, então, e lê deste rolo as palavras do SENHOR que eu ditei e tu escreveste. Lê para que o povo que estiver no templo no dia do jejum possa ouvir. Lê também para o pessoal de Judá que tenha vindo de seus povoados. ⁷Quem sabe venham a chegar à presença do SENHOR pedidos de perdão da parte deles e cada um volte atrás dos seus maus caminhos, pois grande é a ira, o furor que o SENHOR ameaça contra esse povo.

⁸Baruc filho de Nérias fez como Jeremias lhe havia mandado e leu no templo as palavras do SENHOR.

⁹No nono mês do quinto ano de Joaquim filho de Josias como rei de Judá, foi convocado um jejum na presença do SENHOR para todo o povo que está em Jerusalém ou que, dos povoados de Judá, entra em Jerusalém.

¹⁰No templo do SENHOR, da sala do escrivão Gamarias filho de Safã, que fica no balcão de cima, à entrada da Porta Nova do templo do SENHOR, Baruc leu as palavras de Jeremias que ele havia escrito. ¹¹Miquéias, o filho de Gamarias filho de Safã, ouviu todas as palavras do SENHOR lidas daquele escrito.

• 15 ²⁵4-7. • **36.1-32** Oráculo de ca. 605 a.C. Jeremias manda escrever seu oráculo, e quando o rei o rasga, faz nova edição. **Exemplo de como as profecias receberam forma escrita.** • 1 ²Rs 24,17. • 4 Baruc, ²nota 23,13. • 8s ³⁴21s.

¹²Desceu, então, até o palácio do rei, à sala do escrivão. Lá estavam sentados os chefes: o escrivão Elisama, Delaias filho de Semeias, Elnatã filho de Acobor, Gamarias filho de Safã, Sedecias filho de Hananias, todos os chefes. ¹³Miquéias contou-lhes, então, tudo o que tinha ouvido, lido por Baruc para o povo ouvir. ¹⁴Os chefes mandaram, pois, Judi filho de Natânias, filho de Selemias, filho de Cusi, dizer a Baruc: "Pega o rolo que leste para o povo e vem cá!" Baruc filho de Nérias pegou o rolo e foi. ¹⁵Disseram-lhe: "Senta-te aí e lê para a gente ouvir!" Baruc leu para eles ouvirem. ¹⁶Quando acabaram de ouvir, eles olharam assustados uns para os outros e disseram a Baruc: "Devemos relatar ao rei todas essas palavras!" ¹⁷Interrogaram Baruc: "Conta-nos como foi que escreveste o que ele ditou". ¹⁸Baruc respondeu: "Ele ia ditando para mim todas essas palavras e, com tinta, eu as escrevia no rolo". ¹⁹Os chefes disseram a Baruc: "Vai te esconder, tu e Jeremias. E que ninguém fique sabendo onde estais!" ²⁰Em seguida, foram ao encontro do rei, no interior do palácio. O escrito foi deixado na sala do escrivão Elisama. Relataram tudo ao rei.

²¹O rei mandou, então, que Judi fosse buscar o escrito. Ele o trouxe da sala do escrivão Elisama e passou a ler para que o ouvissem o rei e os chefes todos que estavam à sua volta. ²²O rei estava sentado na ala de inverno do palácio, era o nono mês do ano, e um braseiro estava aceso diante dele. ²³À medida que Judi lia três ou quatro colunas, o rei cortava o pedaço com a faca do escrivão e atirava ao fogo do braseiro, até queimar todo o rolo no fogo do braseiro. ²⁴Nem o rei nem seus ministros ficaram impressionados, ninguém rasgou as vestes ao ouvir aquelas palavras. ²⁵Apenas Elnatã, Delaias e Gamarias pediam ao rei que não queimasse o rolo, mas ele não os atendeu. ²⁶No final, o rei mandou que o

comissário Jaramiel, Saraías filho de Azriel e Semeias filho de Abdeel fossem prender o secretário Baruc e o profeta Jeremias, mas o SENHOR não permitiu que eles fossem encontrados.

²⁷Após o rei ter queimado o rolo onde Baruc tinha escrito as palavras ditadas por Jeremias, a palavra do SENHOR veio a Jeremias nestes termos: ²⁸"Compra outro rolo de se escrever e manda anotar nele todas as palavras anteriores que estavam no primeiro rolo, queimado pelo rei Joaquim de Judá. ²⁹E a respeito do rei Joaquim dirás: Assim diz o SENHOR: Queimaste aquele rolo dizendo: 'Por que escreveste naquele rolo o anúncio da chegada do rei da Babilônia para devastar esta terra, eliminando dela o ser humano e também os animais?' ³⁰É por isso que assim diz o SENHOR contra Joaquim, o rei de Judá: Nenhum filho dele há de sentar-se no trono de Davi. Seu cadáver ficará jogado ao calor do dia e ao gelo da noite. ³¹Cobrarei dele, da sua família e dos seus ministros os pecados que cometeram. Farei vir sobre eles, sobre os cidadãos de Jerusalém e os senhores de Judá toda a desgraça com que os ameacei, sem que me escutassem.

³²Jeremias adquiriu, então, um outro rolo e o entregou ao secretário Baruc filho de Nérias, que foi escrevendo, à medida que Jeremias ditava, todas as palavras que estavam no rolo que Joaquim, rei de Judá, havia queimado. E a essas palavras muitas outras foram acrescentadas.

Sedecias e Jeremias

37 ¹Em lugar de Jeconias filho de Joaquim, Sedecias filho de Josias foi feito rei de Judá por Nabucodonosor, o rei da Babilônia. ²Mas nem ele, nem seus ministros, nem o povo da terra obedeceram ao que o SENHOR havia dito por meio do profeta Jeremias.

³O rei Sedecias mandou Jucal filho de Selemias e o sacerdote Sofonias filho de Maasias pedirem ao profeta Jeremias: "Reza por nós ao SENHOR nosso Deus!" ⁴Jeremias andava livremente no meio do povo, pois ainda não o tinham posto na prisão. ⁵En-

• 22 O ano começa na primavera (março), o nono mês é novembro, início do inverno. • 37.1-21 Oráculo de pouco antes da queda de Jerusalém (587). O rei Sedecias quer um profeta para intervir, mas não para que lhe faça ouvir a palavra de Deus. • 1 2Rs 24,17-20.

tretanto o exército do faraó tinha saído do Egito. Ao receberem a notícia, os caldeus que faziam o cerco a Jerusalém afastaram-se da cidade. ⁶A palavra do SENHOR veio, então, ao profeta Jeremias: ⁷"Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Ao rei de Judá que vos mandou consultar-me assim direis: O exército do faraó que vos veio em socorro voltará para o Egito, sua terra. ⁸Retornarão, então, os caldeus para lutar contra esta cidade, tomá-la e incendiá-la. ⁹Assim diz o SENHOR: Não vos enganeis pensando que os caldeus foram-se embora de vez! Não foram! ¹⁰Mesmo que derrotásseis todo o exército dos caldeus que faz guerra contra vós, e só lhes restassem alguns feridos, em suas tendas eles se levantariam para incendiar esta cidade".

¹¹Quando o exército caldeu se afastou de Jerusalém acuado pelo exército do faraó, ¹²Jeremias tentou sair de Jerusalém para ir ao território de Benjamim receber uma herança entre os seus. ¹³Ao chegar à porta de Benjamim, lá estava o guarda, de nome Jerias filho de Selemias, filho de Hananias, que o prendeu dizendo: "Estás passando para o lado dos caldeus!" ¹⁴Jeremias respondeu: "É mentira! De maneira alguma estou passando para o lado dos caldeus!" Mas Jerias não lhe deu atenção, prendeu Jeremias e o levou aos chefes. ¹⁵Os chefes, indignados com Jeremias, depois de torturá-lo, deixaram-no preso na casa do escriba Jônatas, que tinham transformado em prisão. ¹⁶Jeremias foi levado para uma cela subterrânea, onde ficou preso por muito tempo. ¹⁷O rei Sedecias mandou buscar Jeremias. No palácio, secretamente, o rei lhe perguntou: "Existe mesmo uma palavra que vem do SENHOR?" Jeremias respondeu: "Existe!", e acrescentou: "Serás entregue nas mãos do rei da Babilônia!" ¹⁸Depois Jeremias disse ao rei Sedecias: "Que pecado cometi eu contra ti, contra teus ministros ou contra este povo, para que me ponhas na prisão? ¹⁹E onde estão agora aqueles profetas que vos garantiam que o rei da Babilônia não viria em guerra contra vós e vossa terra!? ²⁰Mas agora, por

favor, que vossa majestade me atenda, que minha súplica tenha valor perante o rei: não me mandes de volta para a casa do escrivão Jônatas, não me deixes morrer lá!"

²¹Então, o rei Sedecias mandou colocar Jeremias no pátio da guarda e dar-lhe todo dia um pão vindo da rua dos padeiros, enquanto houvesse pão na cidade. E, assim, Jeremias ficou no pátio da guarda.

Jeremias na cisterna

38 ¹Safatias filho de Matã, Gedalias filho de Fassur, Jucal filho de Semelias e Fassur filho de Melquias ouviram o que Jeremias repetia a todo o povo: ²"Assim diz o SENHOR: Quem ficar nesta cidade vai morrer pela espada, pela fome ou pela peste, mas quem se refugiar junto aos caldeus ficará vivo, a própria vida será o seu troféu. ³Assim também diz o SENHOR: A cidade será mesmo entregue ao exército do rei da Babilônia, que dela vai se apoderar".

⁴Os altos funcionários disseram ao rei: "Manda, por favor, matar esse indivíduo! Falando assim ele está abatendo o ânimo dos soldados que ainda restam na cidade, do exército inteiro. Esse homem não procura a felicidade mas a desgraça do povo. ⁵O rei Sedecias respondeu: "Ele está nas vossas mãos, pois o rei nada pode contra vós". ⁶Pegaram, então, Jeremias e o abandonaram na cisterna do comissário Melquias, que ficava no pátio da guarda. Com uma corda deixaram Jeremias dentro da cisterna. A cisterna não tinha água, só barro. Jeremias ficou atolado no barro.

⁷O etíope Ebed-Melec, funcionário residente no palácio real, soube que haviam colocado Jeremias na cisterna. O rei estava sentado à porta de Benjamim. ⁸Ebed-Melec saiu do palácio para dizer ao rei: ⁹"Majestade, essas pessoas agiram muito mal contra o profeta Jeremias, jogando-o naquela cisterna. Ali ele vai morrer de fome, pois já não há

• 12 ^{32,8s.} • 17 ^{34,21.} • 21 ^{32,2.} • **38,1-28** Os conselheiros de Sedecias **tramam a morte de Jeremias**, mas um negro o salva. • 2 ^{21,9.} • 7 ^{39,15-18} • *etíope*, lit. *cuchita* (de Cuch = Alto Nilo/Etiópia), de raça negra. • 9 *Majestade*, lit.: *Meu senhor o rei*.

mais pão na cidade". ¹⁰O rei deu ao etíope Ebed-Melec esta ordem: "Leva contigo três homens e tira o profeta Jeremias da cisterna, antes que ele morra!" ¹¹Ebed-Melec levou os homens, entraram no palácio, foram até o porão, aí pegaram uns trapos, panos velhos. Jogaram para Jeremias os trapos e uma corda. ¹²O etíope Ebed-Melec disse a Jeremias: "Põe esses trapos, essas roupas velhas, debaixo dos braços, antes de passar a corda". Assim fez Jeremias. ¹³Puxaram-no pela corda e o tiraram da cisterna. Jeremias passou a ficar, então, no pátio da guarda.

¹⁴O rei Sedecias mandou trazer Jeremias até onde ele estava, na terceira entrada do templo do SENHOR. O rei disse a Jeremias: "Vou te perguntar uma coisa, nada me escondas!" ¹⁵Jeremias, porém, disse ao rei: "Se eu te declarar a verdade, acaso não me matarás? Se te der um conselho, não me atenderás!" ¹⁶Então o rei Sedecias jurou secretamente a Jeremias: "Pela vida do SENHOR que nos deu esta vida, não te matarei, não te entregarei nas mãos dos que te querem tirar a vida". ¹⁷Jeremias disse, então, ao rei Sedecias: "Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Se de fato saíres da cidade e te dirigires aos comandantes do rei da Babilônia, conservarás a tua vida e a cidade não será incendiada. Continuarás vivo, tu e a tua casa. ¹⁸Se, porém, não saíres ao encontro dos comandantes do rei da Babilônia, a cidade cairá nas mãos dos caldeus e deles não conseguirás escapar". ¹⁹Falou o rei Sedecias: "Tenho medo dos judeus que passaram para o lado dos caldeus, medo de cair nas mãos deles, que vão me desmoralizar". ²⁰Jeremias respondeu: "Não vais cair! Presta atenção à voz do SENHOR que eu te transmiti: tudo te correrá bem, ficarás vivo! ²¹Se, porém, não quiseres sair, aqui está o que me mostrou o SENHOR: ²²as mulheres que sobram na corte do rei de Judá serão levadas para os comandantes do rei da Babilônia, cantando assim:

"Teus caros amigos te iludiram, te tapearam: teus pés atolaram no barro e eles escaparam".

²³Tuas mulheres e filhos serão levados para os caldeus, deles não escaparás, serás prisioneiro do rei da Babilônia e a cidade será incendiada".

²⁴Sedecias disse a Jeremias: "Que ninguém fique sabendo disso, senão serás morto!" ²⁵Se os chefes souberem que falei contigo, e vierem dizer: 'Conta-nos o que falaste com o rei, nada nos escondas! Não te mataremos! Que foi que o rei falou contigo?', ²⁶deverás responder: 'Eu estava apresentando ao rei meu pedido de não ser mandado de volta para a casa de Jônatas, onde acabaria morto'".

²⁷De fato os chefes vieram todos procurar Jeremias e lhe fizeram perguntas, mas ele respondeu conforme o rei lhe mandara. Eles, então, ficaram quietos, pois nada ouviram. ²⁸Jeremias ficou no pátio da prisão até a tomada de Jerusalém. Quando Jerusalém foi tomada...

A tomada de Jerusalém

39 ¹No décimo mês do nono ano de Sedecias como rei de Judá, o rei da Babilônia Nabucodonosor chegou a Jerusalém com todo o seu exército e cercou a cidade. ²No dia nove do quarto mês do décimo primeiro ano de Sedecias, a cidade foi arrombada. ³Os comandantes do rei da Babilônia entraram e alojaram-se na porta do Meio. Eram eles Nergalsereser, Samgar-Nebo, Sar-Saquim, chefe do pessoal do palácio, o oficial superior Nebuzardã e os outros comandantes do rei da Babilônia.

⁴Sedecias e seus soldados, ao verem isso, tentaram fugir. À noite, saíram da cidade pelo jardim do rei, que dá na porta entre as duas muralhas, tomando o caminho do deserto. ⁵O exército caldeu, porém, saiu-lhe em perseguição e alcançou Sedecias nos campos de Jericó. Levaram-no preso ao rei da Babilônia, Nabucodonosor, que estava em Rebla, região de Emat. Ali mesmo ele decretou sua sentença.

⁶Foi então que o rei da Babilônia, em Rebla, matou os filhos de Sedecias diante

• 10 três; corr.; BH/NV: trinta. • 23 32,4; 34,3. • 28 37,21. No hebr., a frase foi interrompida. • 39,1-18 Em 586 aC: a cidade tomada, o rei e a elite deportados, Jeremias libertado. • 1ss ||2Rs 25,1-11. • 1 Fim de dezembro de 589 aC. • 2 Fim de junho de 587.

dos seus olhos. Matou também todos os nobres de Judá. ⁷Depois vazou os olhos de Sedecias e acorrentou-o a fim de levá-lo para a Babilônia. ⁸Quanto ao palácio do rei e às casas particulares, os caldeus a tudo incendiaram e demoliram as muralhas de Jerusalém. ⁹Quanto ao restante do exército que ficou na cidade, aos desertores e ao restante dos artesãos que ficaram, Nebuzardã, o chefe da guarda, mandou-os para a Babilônia. ¹⁰Aos mais pobres do povo, os que nada tinham, Nebuzardã deixou-os na terra de Judá e deu-lhes vinhedos e terra de plantio.

¹¹A respeito de Jeremias, Nabucodonosor, o rei da Babilônia, determinou a Nebuzardã, chefe da guarda, o seguinte: ¹²Pega-o tu mesmo e olha por ele, nada lhe faças de mal, faze-lhe só o que ele te pedir”. ¹³Nebuzardã, chefe da guarda, o comandante Nebusabã, o oficial superior Nergal-Sereser e os outros oficiais do rei da Babilônia ¹⁴mandaram tirar Jeremias do pátio da guarda e o confiaram a Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, para que o levasse para casa. A partir de então, Jeremias ficou livre no meio do povo.

¹⁵Quando ainda estava preso no pátio da guarda, a palavra do SENHOR veio a Jeremias: ¹⁶“Vai dizer a Ebed-Melec, o etíope: Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Aqui estou para cumprir contra esta cidade minhas palavras de desgraça e não de felicidade. Isto acontecerá na tua presença neste dia. ¹⁷Neste dia eu te livrarei – oráculo do SENHOR –, não cairás em poder daqueles que temes. ¹⁸Vou te livrar realmente, não tombarás à espada. Tua vida será o teu troféu, porque em mim confiaste” – oráculo do SENHOR.

Godolias governador

40 ¹Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR depois que Nebuzardã, o chefe da guarda, mandou libertá-lo em Ramá, quando ia, acorrentado, no meio dos prisioneiros que eram levados para o cativeiro na Babilônia. ²Ao tirar Jeremias do meio dos prisioneiros, assim lhe falou o chefe da guarda: “Foi o SENHOR teu Deus

quem assim ameaçou este lugar ³e agora cumpriu as ameaças. O SENHOR realizou o que tinha dito, porque pecastes contra ele, não destes atenção à palavra do SENHOR. Foi por isso que tal coisa vos aconteceu. ⁴Pois bem, estou agora te livrando das correntes que estão nos teus punhos. Se quiseses vir comigo para a Babilônia, vem, que eu estarei olhando por você. Se, porém, não te agrada vir comigo para a Babilônia, fica, o território inteiro está à tua disposição, podes ir para onde achares melhor e mais adequado”. ⁵Antes de Jeremias tomar uma decisão, ele continuou: “Vai para junto de Godolias, filho de Aicam filho de Safã. O rei da Babilônia o nomeou governador das cidades da Judéia. Fica morando com ele no meio do povo ou, então, vai para onde achares melhor”. O chefe da guarda ainda lhe deu alimentos e água potável e o liberou. ⁶Jeremias foi até Godolias, filho de Aicam, em Masfa onde passou a morar com o povo que permanecera no país.

Os judaítas com Godolias

⁷Alguns comandantes do exército e seus comandados tinham se dispersado para fora da cidade. Eles ouviram falar que o rei da Babilônia nomeara governador a Godolias filho de Aicam e lhe confiara homens, mulheres e crianças, os restantes pobres do país que não foram levados prisioneiros para a Babilônia. ⁸Foram, então, procurar Godolias em Masfa. Eram eles Ismael filho de Natãias, Joanã e Jônatas filhos de Carea, Sareas filho de Teneumet, os filhos de Ofi de Netofa e Jesonias filho de Maacati, com os seus comandados. ⁹Godolias filho de Aicam, filho de Safã, garantiu a eles e a seus companheiros: “Não tenhais medo de vos sujeitar aos caldeus. Permanecei no país,

12 ²40,4. 14 ²26,24. • 14 Safã: escriba de Josias, ²2Rs 22. • 15 ²38,7,13. • 16 ²21,10; 44,11,27. • 18 ²21,9; 38,2; 45,5. **40,1-6** Um amigo de Jeremias é nomeado governador de Judá pelos babilônios. Jeremias declina o convite de ir a Babilônia. • 5s ²39,14. **40,7-16** Godolias faz de Masfa seu centro administrativo. Surgem intrigas provocadas pelos amonitas. ²2Rs 25,22-24.

submissos ao rei da Babilônia e tudo vos correrá bem. ¹⁰Vede, eu estou residindo em Masfa como responsável diante dos caldeus quando vierem até nós. Vós podeis cuidar de produzir o vinho, as frutas, o azeite e de abastecer as vossas vasilhas, permanecendo nas cidades que ocupais”.

¹¹Também os judaítas que estavam em Moab, Amon, Edom ou outros países, souberam que o rei da Babilônia tinha deixado sobreviventes em Judá e que nomeara governador deles a Godolias filho de Aicam, filho de Safã. ¹²Começaram, então, a voltar judaítas de todos os lugares onde se tinham refugiado. Tão logo entravam no país apresentavam-se a Godolias em Masfa. Em pouco tempo passaram a produzir vinho e frutas em grande quantidade.

¹³Joanã filho de Carea, e os outros comandantes militares que se tinham dispersado pelo país foram procurar Godolias em Masfa. ¹⁴Disseram-lhe: “Precisas ficar sabendo que o rei dos amonitas, Baalis, mandou Ismael filho de Natánias para te matar”. Godolias filho de Aicam, porém, não acreditou. ¹⁵Mesmo assim, Joanã, filho de Carea, disse em segredo a Godolias: “Vou matar Ismael filho de Natánias, sem que ninguém saiba, senão ele te matará e os judaítas que em torno de ti se reuniram se dispersarão e acabará se destruindo o que restou de Judá”. ¹⁶Mas Godolias filho de Aicam disse a Joanã filho de Carea: “Não faças uma coisa dessas! O que estás falando de Ismael não é verdade!”

Godolias assassinado por Ismael

41 ¹No sétimo mês, Ismael filho de Natánias, filho de Elisama, de sangue real, foi, acompanhado de dez homens, visitar Godolias filho de Aicam, filho de Safã, em Masfa. Tomaram juntos uma refeição em Masfa. ²De surpresa, Ismael filho de Natánias e os dez homens que o acompanhavam

agrediram Godolias filho de Aicam, filho de Safã, à espada e, assim, mataram aquele que o rei da Babilônia colocara à frente do país. ³Assassinaram também os judaítas que estavam com Godolias em Masfa bem como os militares caldeus que aí se encontravam.

⁴No dia seguinte ao assassinato de Godolias, quando ninguém ainda sabia, ⁵vieram uns indivíduos de Siquém, de Silo e de Samaria, uns oitenta homens, de barba raspada, roupas rasgadas e cortes pelo corpo. Traziam nas mãos oferendas e incenso para um sacrifício na casa do Senhor. ⁶Ismael filho de Natánias saiu de Masfa ao encontro deles, caminhando e chorando. Ao encontrá-los, disse: “Venham ver Godolias filho de Aicam!” ⁷Quando chegaram ao meio da cidade, Ismael filho de Natánias, ajudado pelos homens que o acompanhavam, os matou e jogou os cadáveres num fosso. ⁸Entre esses havia dez homens que disseram: “Não nos mates! Temos, escondido no campo, trigo, cevada, azeite e mel!” Ele, então, parou e não os matou como aos outros. ⁹O fosso no qual Ismael jogou os cadáveres dos homens que tinha assassinado é o grande fosso que o rei Asa cavara por medo do rei Baasa de Israel. Ismael filho de Natánias o encheu de mortos.

¹⁰Ismael subjogou os sobreviventes do povo que estavam em Masfa, desde as filhas do rei até o povo simples que lá estava. Nebuzardã, o chefe da guarda, havia confiado todos eles a Godolias filho de Aicam, mas Ismael filho de Natánias os prendeu e partiu, para passar para o lado dos amonitas.

Joanã liberta os prisioneiros de Ismael

¹¹Joanã filho de Carea e os outros comandantes que estavam com ele ouviram contar todo mal que tinha feito Ismael, filho de Natánias. ¹²Reuniram todos os homens e partiram para lutar contra Ismael, filho de Natánias. Encontraram-no junto à grande aguada que há em Gabaon. ¹³O povo conduzido por Ismael ficou muito alegre ao

♦**41.1-10** Em função dos amonitas, Ismael mata Godolias. • **1** ²40,8 de sangue real: BH/NV acr. e funcionários do rei, omitido por LXX. • **9** ²1Rs 15,16-24. ♦**41.11-18** Os comandantes encaminham o povo em direção ao Egito.

ver Joanã, filho de Carea, e os comandantes que com ele vinham. ¹⁴O povo que Ismael havia aprisionado em Masfa voltou atrás ao encontro de Joanã filho de Carea. ¹⁵Enquanto isso, Ismael, filho de Netanias, com oito homens, fugiu de Joanã e refugiou-se junto aos amonitas.

¹⁶Joanã e os comandantes que com ele estavam se responsabilizaram pelos sobreviventes que Ismael vinha trazendo de Masfa, após ter assassinado Godolias, filho de Aicam. Eles os retiraram de Gaboon. Eram guerreiros, mulheres, crianças e funcionários. ¹⁷Seguiram adiante, fizeram uma parada em Caamá, perto de Belém, para então tomarem o caminho do Egito. ¹⁸Estavam com medo dos caldeus, pelo fato de Ismael ter assassinado Godolias, que o rei da Babilônia nomeara governador do país.

Nova intervenção de Jeremias

42 ¹Os comandantes, isto é, Joanã filho de Carea e Azarias filho de Osaías, e a população inteira, do menor ao maior, foram à procura do profeta Jeremias. ²Disseram-lhe: “Nós te imploramos, por favor, ora ao SENHOR teu Deus por nós, este resto. De tão numerosos sobramos tão poucos, como podes ver com os próprios olhos. ³Que o SENHOR teu Deus nos mostre o caminho que devemos seguir, o que devemos fazer”. ⁴O profeta Jeremias respondeu-lhes: “Pois não! Vou orar ao SENHOR vosso Deus, conforme pedistes. Tudo o que o SENHOR responder para vós, eu vos anunciarei, sem nada omitir”. ⁵Eles disseram a Jeremias: “Esteja o SENHOR entre nós como testemunha fiel e segura. Qualquer coisa que o SENHOR teu Deus mandar para nós, assim o faremos. ⁶Seja ela agradável ou não, obedeceremos a voz do SENHOR nosso Deus, a quem te enviamos, para que, obedientes à voz do SENHOR nosso Deus, tudo nos corra bem”.

⁷Decorridos dez dias, a palavra do SENHOR veio a Jeremias. ⁸Chamou Joanã, filho de Carea, os comandantes seus companheiros e a população inteira, do menor ao maior. ⁹Disse-lhes: “Assim fala o SENHOR, o Deus

de Israel, a quem me mandastes apresentar vossas preces: ¹⁰Se de fato ficardes no país, eu vos construirei e não destruirei, eu vos plantarei e não arrancarei! Já estou satisfeito com o castigo que apliquei. ¹¹Não temais o rei da Babilônia, que tanto vos apavora, não tendes medo – oráculo do SENHOR –, pois estou convosco para vos salvar e libertar das mãos dele. ¹²Provocarei compaixão por vós, ele terá compaixão e vos permitirá ficar morando no vosso país.

¹³Se, porém, pensardes: ‘Não vamos ficar neste país!’; se desobedecerdes à voz do SENHOR vosso Deus, ¹⁴pensando: ‘Não! Nós vamos para o Egito! Lá não vamos ver guerra, nem ouvir o toque da trombeta, nem passar fome. É lá que vamos morar!’ ¹⁵– então, ó resto de Judá, escutai a palavra do SENHOR: Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Se decidirdes ir para o Egito e lá encontrar refúgio, ¹⁶a espada que tanto vos assusta, no Egito vos alcançará; a fome, que tanto vos apavora, no Egito vos agarrará. Lá morreréis! ¹⁷Todos aqueles, portanto, que insistirem em buscar refúgio no Egito, lá morrerão, vitimados pela espada, pela fome ou pela peste. Não haverá quem sobre ou escape ao castigo que lhes mandarei. ¹⁸Assim diz ainda o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Da mesma forma como despejei minha ira e minha indignação contra os cidadãos de Jerusalém, também vou desafogar minha indignação contra vós, assim que entrardes no Egito. Sereis amaldiçoados, desgraçados, desprezados e envergonhados. E nunca mais vereis esta terra!

¹⁹Esta é a palavra do SENHOR para vós, resto de Judá: ‘Não vos refugieis no Egito!’ Que isso fique bem claro: é exatamente o que eu acabo de declarar! ²⁰Vós vos enganais. Vós me enviastes ao SENHOR nosso Deus, dizendo: ‘Ora por nós ao SENHOR nosso Deus e tudo o que o SENHOR nosso Deus te disser anuncia-nos, que nós o faremos’. ²¹Pois bem, eu acabo de anunciar e

não quereis obedecer à palavra do SENHOR vosso Deus, nem fazer aquilo que ele me mandou dizer. ²² Ficaí, pois, sabendo: no lugar onde vos quereis refugiar, morrereis à espada, de fome ou de peste”.

Jeremias arrastado ao Egito

43 ¹Logo que Jeremias acabou de comunicar ao povo as palavras que o SENHOR seu Deus lhe mandara transmitir, ²Azarias, filho de Osaias, Joanã, filho de Carea, e os outros homens, cheios de petulância, disseram a Jeremias: “É mentira o que estás dizendo! O SENHOR nosso Deus nunca te mandou dizer que não nos devemos refugiar no Egito! ³Foi Baruc, filho de Nérias, que te jogou contra nós, para nos entregar aos caldeus, a fim de que nos matem ou nos levem para a Babilônia”.

⁴Assim Joanã, filho de Carea, os comandantes que com ele estavam e toda a população não obedeceram a palavra do SENHOR que mandava ficarem na terra de Judá. ⁵Ao contrário, Joanã filho de Carea e os comandantes que estavam com ele arrastaram todo o resto de Judá que, das diversas nações entre as quais havia sido dispersado, retornara para viver na terra de Judá. ⁶Eram homens, mulheres, crianças, as filhas do rei, enfim todas as pessoas que Nebuzardã, o chefe da guarda, tinha deixado sob as ordens de Godolias, filho de Aicam, filho de Safã, e também o profeta Jeremias e Baruc, filho de Nérias. ⁷Com eles, entraram na terra do Egito, e chegaram a Táfnis, desobedecendo à voz do SENHOR.

⁸Em Táfnis, a palavra do SENHOR veio a Jeremias nestes termos: ⁹“Toma algumas pedras grandes e, à vista dos judaítas, esconde-as na poeira à entrada do palácio do faraó em Táfnis. ¹⁰Dirás então: Assim

diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Estou mandando buscar o meu servo Nabucodonosor, o rei da Babilônia, e colocarei o seu trono sobre estas pedras que acabo de esconder; sobre elas, ele vai instalar seu esplendor. ¹¹Ele vai atacar o Egito! E, então: Morte para quem é da morte Cativo para quem é do cativo! Espada para quem é da espada! ¹²Vai incendiar os templos dos deuses do Egito e queimá-los todos. Tomará a terra do Egito e a jogará aos ombros como o pastor ao vestir sua capa. Em seguida sairá tranquilamente. ¹³Derrubará as colunas sagradas do templo do Sol no Egito e incendiará os templos dos deuses do Egito”.

Os judaítas no Egito

44 ¹Palavra que veio a Jeremias para todos os judaítas que moravam no Egito, moradores de Magdol, de Táfnis, de Mênfis e da região sul: ²“Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Vós bem vistes toda a desgraça que eu fiz cair sobre Jerusalém e os povoados de Judá. Hoje elas estão abandonadas, sem qualquer habitante. ³A causa disso foi o mal que praticaram. Irritaram-me queimando oferendas e prestando culto a deuses estranhos, que jamais conhecestes, nem vós, nem vossos pais. ⁴Continuamente eu vos mandei meus servos, os profetas, que diziam: Deixai essas práticas abomináveis que eu odeio. ⁵Mas eles não atenderam, nem prestaram atenção, para se converterem de sua malícia e deixarem de queimar oferendas aos deuses estranhos. ⁶Inflamou-se, então, minha ira e minha indignação contra os povoados de Judá e as praças de Jerusalém, que se tornaram lugar deserto e abandonado, como hoje se vê.

⁷Agora, pois, assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Por que praticais um mal tão grande contra vós mesmos? Eliminastes do vosso meio homens e mulheres, acabastes com crianças e bebês em Judá a ponto de não vos restar sobrevivente. ⁸Vós me irritais com vossas práticas, incensando a deuses estranhos na terra do Egito, onde vos refugiastes. Assim, minha

♦43.1-13 Ironia dos fatos: Jeremias levado ao país que ele mais criticou. • 9 na poeira: NV acrescenta: sob o pavimento (com base numa repetição na BH). • 11 *46,25; 15,2. ♦44.1-14 Os judeus refugiados entregam-se à idolatria local. • 1 região sul: lit.: Patros (o Alto Nilo). • 4 *7,25; 25,4.

ira vos elimina e transforma numa coisa maldita e vergonhosa para todas as nações da terra.⁹ Já esqueceste os pecados dos vossos pais? os pecados dos reis de Judá e de suas mulheres? e até vossos próprios pecados e de vossas mulheres? pecados cometidos por toda a terra de Judá e nas praças de Jerusalém! ¹⁰E até hoje ninguém se envergonhou, ninguém mostrou temor, ninguém cuidou de andar na lei e nos preceitos que eu mesmo dei na presença vossa e de vossos pais. ¹¹Por isso, assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Ponho sobre vós o meu olhar para desgraça, para acabar com Judá inteiro! ¹²Vou pegar esse resto de Judá que decidiu emigrar para a terra do Egito e aí todos encontrarão o fim. Cairão mortos à espada ou de fome. Do menor ao maior, todos encontrarão seu fim. Morrerão pela espada ou de fome. Serão amaldiçoados, desgraçados, desprezados, envergonhados. ¹³Cuidarei dos que foram morar no Egito como cuidei de Jerusalém com a espada, com a fome e com a peste. ¹⁴Não haverá fugitivo ou sobrevivente do resto dos judaítas que emigrou para o Egito, para voltar à terra de Judá, para onde ansiosos desejam voltar e ficar morando. Não voltarão, a não ser os fugitivos”.

Cultuando, no Egito, a Rainha do Céu

¹⁵Todos os homens, que bem sabiam que suas mulheres incensavam aos deuses estranhos, as mulheres todas, uma grande multidão, toda a população que estava morando no Egito na região sul, responderam a Jeremias: ¹⁶“Nenhum de nós vai obedecer ao que acabas de nos dizer em nome do SENHOR! ¹⁷Sim, nós vamos fazer tudo o que dissemos, continuaremos incensando à Rainha do Céu e vertendo vinho em sua honra, como sempre fizemos, nós e nossos pais, nossos reis e nossas autoridades, por todos os povoados de Judá e nas praças de Jerusalém. Então estávamos bem alimentados, tudo nos ia bem, e não víamos qualquer desgraça. ¹⁸Mas a partir de quando deixamos de incensar à Rainha do Céu e de verter vinho em sua honra, começamos a carecer de tudo, e agora es-

tamos sendo destruídos pela espada e pela fome. ¹⁹E quando incensamos à Rainha do Céu ou vertemos vinho em sua honra, acaso fazemos bolos com a figura dela ou vertemos vinho em sua honra sem o consentimento dos maridos?”

²⁰A todo o povo, aos homens, mulheres, toda a população, que tais coisas lhe responderam, falou Jeremias: ²¹“O que o SENHOR lembrou, o que ele tem em mente não será exatamente o incenso que vós e vossos pais queimastes por todos os povoados de Judá e nas praças de Jerusalém? ²²O SENHOR já não mais agüentava, por causa da maldade de vossas práticas, e das coisas abomináveis que fizestes. Vossa terra, então, transformou-se num lugar devastado, desgraçado e desprezado, sem moradores, como hoje se vê. ²³Por terdes queimado incenso, pecando contra o SENHOR, deixando de atender à sua palavra e de caminhar na sua lei, preceitos e mandamentos, por isso aconteceram esses males como hoje se vê”.

²⁴Falou Jeremias à população toda, especialmente às mulheres: “Ouí a palavra do SENHOR, judaítas que estais na terra do Egito! ²⁵Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Vós e vossas mulheres prometestes e cumpristes a promessa: ‘Vamos cumprir o voto que fizemos de incensar à Rainha do Céu e verter vinho em sua honra’. Pois bem, cumpri a vossa promessa e voto! ²⁶Mas escutai, então, a palavra do SENHOR, judaítas todos que estais morando na terra do Egito! Estou jurando por meu nome grandioso, diz o SENHOR, que nunca mais o meu nome será invocado por qualquer judaíta que, na terra do Egito, venha a dizer: ‘Pela vida do Senhor Deus!’ ²⁷Vou montar guarda contra eles para o mal, não para o bem, hei de liquidar os cidadãos de Judá que estão na terra do Egito, pela espada ou pela fome, até acabarem todos. ²⁸Uns poucos que conseguirem escapar da espada voltarão do Egito para Judá. Então, o resto de Judá que se refugiou no Egito

• 9 ⁹7,17. • 11 ¹¹44,27; 21,10; 39,16. • 12 ¹²42,18. • 14 ¹⁴42,17. • **44,15-30** • 15 região sul, ¹⁵nota v. 1. • 17 ¹⁷7,18. • 22 ²²25,9; 49,13. • 27 ²⁷1,11s; 43,11.

ficará sabendo qual a palavra que se há de cumprir, a minha ou a deles.

²⁹E para vós haverá um sinal – oráculo do SENHOR – de que estou cuidando de vós neste lugar, sabereis que cumpro as ameaças que fiz contra vós. ³⁰Assim diz o SENHOR: Entregarei o rei do Egito, o faraó Hofra, nas mãos dos inimigos, dos que querem tirar-lhe a vida, da mesma forma como entreguei Sedecias, o rei de Judá, nas mãos do rei da Babilônia, Nabucodonosor, seu inimigo mortal.

Mensagem a Baruc

45 ¹Palavra do profeta Jeremias a respeito de Baruc, filho de Nérias, quando ele escreveu num rolo as palavras ditadas por Jeremias no quarto ano de Joaquim filho de Josias como rei de Judá: ²“Assim diz o SENHOR a teu respeito, Baruc: ³Disseste: ‘Ai de mim! O SENHOR só acrescenta dores a meu sofrimento! Estou farto de gemer e não acho descanso!’ ⁴Isto lhe dirás: Assim diz o SENHOR: Estou destruindo o que eu mesmo construí, arrancando o que eu mesmo plantei: este país inteiro. ⁵E tu, procura para ti coisas grandiosas? Não procures! Pois trago uma desgraça para todo ser humano – oráculo do SENHOR. A ti, porém, como troféu, eu te garanto a sobrevivência em qualquer lugar para onde vás”.

ORÁCULOS CONTRA AS NAÇÕES

Contra o Egito

46 ¹Palavra do SENHOR que veio a Jeremias a respeito das nações.

² Ao Egito.

• ³⁰ Ez 29,19. • **45.1-5** O secretário deixa sua “assinatura” no texto: as palavras que o profeta lhe dirigiu pessoalmente. • ¹ 36,4. • ⁴ Isto lhe dirás = o que Deus manda Jeremias dizer a Baruc. • ⁵ 21,9; 39,18. • **46.1-12** Em 605 aC, os egípcios enfrentaram os babilônios em Carquemis e foram derrotados. • ² 2Rs 23,29. • ⁵ 20,3. • ⁸ Era o Egito... os canais: parece acr. posterior. • Vou subir: aproveitando o enfraquecimento da Assíria, o Egito quis se impor como hegemonia, mas os babilônios prevaleceram (609, vitória da Babilônia em Meguido). • ⁹ Ez 27,10; Na 3,9. • Libios e lídios, em hebr. Put e Lud (identificações apenas prováveis): nações que forneciam mercenários para o Egito. • ¹¹ 8,22.

Contra o exército do faraó Neco, rei do Egito, que estava em Carquemis, à margem do rio Eufrates, onde foi derrotado pelo rei da Babilônia Nabucodonosor, no ano quatro do rei de Judá Joaquim, filho de Josias.

³ “Prepara escudo e proteção!

Parti para a guerra!

⁴ Arrea os animais!

Monta a cavalo!

De prontidão com os capacetes!

Lanças afiadas!

Vesti a armadura!

⁵ Como foi que eu vi,

todos apavorados,

correndo para trás?

Valentes derrotados,

fugindo para casa,

sem coragem de enfrentar!

Campeia o pavor!

– oráculo do SENHOR.

⁶ Que não escape o ligeiro,

não fuja o valentão!

Foi lá no norte, à beira do Eufrates,

que tropeçaram e caíram!

⁷ Quem é esse que subia,

feito o Nilo na enchente,

água entrando por todos os canais?

⁸ Era o Egito que subia feito o Nilo,

água entrando por todos os canais.

Eu pensava: ‘Vou subir, cobrirei a terra

inteira,

a cidade arrasarei com todos os

moradores’.

⁹ Vamos, cavalos!

Depressa com os carros!

Que partam os guerreiros!

Etiópes e líbios, armados de escudo,

e lídios que retesam os seus arcos!

¹⁰ Hoje é o dia do SENHOR dos exércitos!

Dia de desforra, de se vingar dos opressores!

A espada come

a matar a fome,

de sangue embriagada!

É oferta ao SENHOR dos exércitos

na terra do norte, à beira do Eufrates.

¹¹ Vai a Galaad buscar um bálsamo,

virgem filha do Egito!

Que adianta multiplicar remédios,

para ti não há cura!

- ¹² Souberam as nações
da tua humilhação.
Teus gritos encheram o mundo!
Um guerreiro com outro se chocou
e os dois juntos caíram”.

Invasão do Egito por Nabucodonosor

¹³ Palavra que o SENHOR disse ao profeta Jeremias sobre a vinda do rei da Babilônia Nabucodonosor para atacar a terra do Egito.

- ¹⁴ “Anunciai no Egito,
levai notícia a Magdol,
contai tudo em Nof e Táfnis!
Dizei: ‘Prepara-te! Fica de pé!
A espada come ao teu redor!’

¹⁵ Por que teu valente foi derrubado,
não conseguiu ficar de pé?
Foi o SENHOR que o derrubou!

- ¹⁶ Multiplicam-se choques e quedas,
caem uns sobre os outros.
Gritam: ‘Vamos!
Voltar para o nosso povo!
Voltar para a nossa terra!
Fugir da espada mortal!’

¹⁷ Dai ao faraó, rei do Egito
o nome de Barulho-Ocasão-Perdida!

- ¹⁸ Juro por mim mesmo, diz aquele Rei
que se chama SENHOR dos exércitos:
Tão certo como está o Tabor entre as serras
e o Carmelo à beira do mar,
ele há de chegar!

¹⁹ Faze as malas para o exílio,
cidadã filha do Egito!
Pois Mênfis ficará arrasada,
vazia, sem qualquer morador.

- ²⁰ Novilha vistosa era o Egito;
do norte veio-lhe um marimbondo a ferroar.

²¹ Até os mercenários que com eles lutavam
eram como novilhos de estábulo.
Mas voltaram atrás
e juntos fugiram
sem qualquer reação.

Chegou para eles o dia da derrota,
a hora do acerto de contas.

- ²² Escuta! Ele vem como serpente!
Avançam em bloco.
Vão entrando
de machado em punho,

como se fossem lenhadores.

- ²³ Cortam-lhe a floresta,
– oráculo do SENHOR –
onde ninguém penetrava,
mais numerosos que gafanhotos,
nem dá para contar.

²⁴ É esta a humilhação da filha do Egito,
entregue ao poder do povo do norte”.

²⁵ Disse o SENHOR dos exércitos, o Deus
de Israel: “Venho cuidar do deus Amon
de Tebas, do faraó, do Egito e seus deuses,
do faraó e de todos os que nele confiam.

- ²⁶ Entrego-os nas mãos dos que lhes que-
rem tirar a vida, o rei Nabucodonosor
da Babilônia e seus ministros. Mais tarde
será repovoado, como nos tempos antigos
– oráculo do SENHOR.

²⁷ Tu, porém, não tenhas medo,
tu que és meu servo, Jacó,
Israel, não te apavores,
estou te libertando
da terra lá de longe,
tirando a tua gente
da terra do seu exílio.
Jacó voltará e terá tranquilidade,
em segurança estará,
sem ninguém a perturbar.

- ²⁸ Tu, não tenhas medo,
tu que és o meu servo, Jacó,
– oráculo do SENHOR –,
pois contigo eu estou:
acabo com todas as nações
para onde te expulsei.
Contigo, porém, não acabo,
apenas castigo com toda justiça.
Sem punição não te posso deixar”.

Contra os filisteus

47 ¹ Palavra do SENHOR sobre os filisteus
dirigida ao profeta Jeremias antes que o

♦**46.13-28** Depois da derrota do Egito em Carquemis. • **15** teu valente: provavelmente o ídolo Ápis, representado por um touro. • **16** 50,16. • **17** Barulho-Ocasão-Perdida, ou: Barulho-fora-do-tempo. **18** 48,15. • **22** Escuta, ele vem: cf. LXX; BH: Sua voz: ele vem; NV: Sua voz ... sibilante. • **25s** 43,11-13. • **27** 30,10. • **28** 30,11; 4,27; 10,24; 30,11. ♦**47.1-7** No confronto com os babilônios, o Egito tenta firmar-se na região dos filisteus.

faraó atacasse a cidade de Gaza:

² Assim diz o SENHOR:

“Água vem subindo lá do norte
como enchente no ribeirão,
cobre a terra e o que lhe está em cima,
a cidade e seus cidadãos.

Todos começam a gritar,
põe-se a gemer a população do país,

³ por causa do tropel dos cavalos
dos guerreiros mais valentes do inimigo,
por causa da zoeira dos carros,
do barulho que produzem suas rodas.

Os pais já não encaram seus filhos,
pois desistiram de lutar,

⁴ por causa do dia que chegou
para destruir os filisteus,
para acabar em Tiro e em Sidônia
com qualquer foco de resistência,
pois o SENHOR está devastando os filisteus,
os remanescentes da ilha de Caftor.

⁵ Chegou a hora de Gaza rapar a cabeça!
Ascalon calou!

E vós, remanescentes dos enaquitas,
até quando vos ferireis?

⁶ Ah! Espada do SENHOR,
até quando ficarás sem descanso?
Recolhe-te à bainha,
pára e fica quieta!

⁷ Ter descanso! como?
– se foi o SENHOR que lhe deu essa ordem,
se contra Ascalon e contra o litoral
deu-lhe esse destino?”

Contra Moab

48 ¹Para Moab.

Assim diz o SENHOR dos exércitos, o
Deus de Israel:

“Pobre do monte Nebo, que foi arrasado!
Cariataim, vergonhosamente destruída!

A fortaleza vergonhosamente tremeu!

² Acabou o esplendor de Moab!
Em Hesebon tramaram um plano:
‘Vamos! tratemos de eliminá-la
do meio das nações!’

Tu também, Madmena,
terás que te calar,
a espada te perseguirá.

³ De Horonaim sobe um grito:
‘Devastação e grande derrota!’

⁴ Moab foi esmagada,
o grito se fez ouvir até Segor.

⁵ Chorando, sobe-se a ladeira de Luit,
na descida de Horonaim
ouvem-se os gritos da morte.

⁶ ‘Fugi! Salve-se quem puder!
Fazei como o asno selvagem no deserto!’”

⁷ Como puseste toda a confiança
na tua produção e na riqueza,
também hás de ser presa.

Para o exílio sairá Camos,
com ele os sacerdotes e os dirigentes.

⁸ Para cada cidade
haverá quem a destrua,
nenhuma delas
conseguirá escapar.
O vale será devastado
e arrasado o planalto,
que assim disse o SENHOR.

⁹ Dai asas a Moab,
para que tente voar.
Suas cidades serão feitas ruínas,
desertas, sem nenhum morador.

¹⁰ Maldito o que cumpre com preguiça
a missão que lhe deu o SENHOR!
Maldito o que poupa
sua espada do sangue!

¹¹ Desde a infância Moab viveu tranqüila;
descansava feito o vinho em sua borra,
sem nunca ser passada de vasilha para outra.
Para o exílio nunca foi levada.
Por isso conservava seu sabor
e não perdia aroma.

¹² É por isso que o dia está chegando
– oráculo do SENHOR –
quando farei mudar Moab de vasilha.
Esvaziarão as antigas vasilhas
e quebrarão as suas bilhas.

¹³ Maob, então, se envergonhará do *deus*

• ² norte: por onde vêm as tropas dos caldeus. •

⁴ Caftor. Creta, de onde vêm os filisteus, “povos do Mar”. • ⁵ 16,6; 48,37. • enaquitas: cf. LXX/NV (trd. incerta); os “gigantes” que originariamente moravam naquela região, 1Js 11,22. • **48.1-47** Resumo da história Moab, que sempre teve proximidade e rivalidade em relação a Judá. • ⁴ 1s 15,5 • ⁵ ouvem-se: cf. LXX e 1s 15,5; BH/NV: os inimigos ouviram. • ⁶ burro selvagem: cf. LXX; NV lê *mirca*, espécime de flor minúscula. • ⁷ Camos: ídolo de Moab. • ¹¹ 1Sf 1,12.

Camos como a casa de Israel se envergo-
nhou de Betel, em quem confiava.

¹⁴ Como podeis dizer: 'Somos valentes,
homens de luta, prontos para a guerra!'

¹⁵ Moab foi devastada,
suas cidades invadidas,
a nata da sua juventude
já baixou para a matança
– é o que diz Aquele rei
cujo nome é SENHOR dos exércitos.

¹⁶ Está perto de chegar a destruição para Moab,
está com muita pressa o seu sofrimento.

¹⁷ Chorai por ela, todos os vizinhos;
todos que a conhecem pelo nome
dizei: 'Como pôde se quebrar
galho tão forte, ramo tão bonito?'

¹⁸ Desce da tua glória
e senta-te no chão duro,
cidadã, filha de Dibon,
pois a ti chegou o destruidor de Moab,
que reduz a nada tuas fortalezas.

¹⁹ Fica vigiando no caminho,
cidadão de Aroer.

A quem fugiu ou escapou,
pergunta o que aconteceu.

²⁰ Moab está humilhada, foi derrotada.
Chorai e gritai.

Anunciai pelo rio Arnon
que Moab foi destruída!

²¹ Chegou a condenação da planície: de
Helon, Jasa, Mefaat, ²²Dibon, Nebo, Bet-
Deblataim, ²³Cariataim, Bet-Gamul, Maon,
²⁴Cariot, Bosra, enfim, contra todas as
cidades da terrade Moab, tanto as vizinhas,
quanto as mais distantes.

²⁵ Cortaram o poder de Moab,
quebraram-lhe os braços,
– oráculo do SENHOR.

²⁶ Já que ela quis ser maior do que o
SENHOR, fazei Moab embriagar-se até cair
no próprio vômito, tornando-se motivo de
riso. ²⁷ Pois Israel também não foi motivo
de riso para ti? Foi pego como ladrão?
Pois sempre que dele falavas, balançavas
a cabeça.

²⁸ Cidadãos de Moab,
abandonai as cidades, pousai nas cavernas
assim como a pomba, que põe o seu
ninho lá no alto,
à beira do abismo.

²⁹ Ouvimos falar do orgulho de Moab,
de suas idéias de grandeza:
é orgulhosa demais,
é convencida, vaidosa, soberba.

³⁰ Conheço muito bem sua conversa
– oráculo do SENHOR –, nada vale o que diz,
nada vale o que faz. ³¹ É por isso que lamento
Moab, grito de dor por Moab inteira, gemo
pelos cidadãos de Quir-Hares.

³² Por mais que eu tenha chorado Jázer,
muito mais chorarei por ti,
vinhedo de Sabama.
Teus ramos atravessaram o mar
e até Jázer chegaram.
Sobre a tua colheita e vindima
precipitou-se o invasor!

³³ Animação e alegria sumiram dos pomares,
da terra de Moab,
acabei com o vinho no lagar,
não há mais ninguém pisando uvas,
ninguém mais naquela algazarra.

³⁴ O grito de socorro de Hesebon e Elale
se faz ouvir, até Jasa chega asua voz, de
Segor até Horonaim e Eglat-Selisia, pois até
o córrego Nemrim ficará seco. ³⁵ Arrancarei
de Moab – oráculo do SENHOR – os que
sacrificam nos lugares altos, queimando
oferendas a seus deuses. ³⁶ Por isso, meu
coração chora por Moab como flauta, como
flauta chora pelo cidadão de Quir-Hares,
pois inimigos destruíram tudo o que eles
tinham realizado. ³⁷ Chegou para todos a
cabeça rapada, como raspadas estão todas
as barbas, cortes em todos os braços e, nas
cinturas, a dor do cilício. ³⁸ Nos terraços e
nas praças de Moab estão todos de luto,
pois quebrei Moab qual vasilha impres-
tável – oráculo do SENHOR. ³⁹ Como foi
arrasada Moab! Gritai! Como escondeu o
rosto de vergonha! Como se tornou Moab
ocasião de riso e de espanto para todos os
vizinhos!

⁴⁰ Pois assim diz o SENHOR:

Vem o inimigo voando como águia,

• 15 ²⁶46,18. • 26 ²⁶48,42. • 27 ²⁶2,26. • 29 ²⁶Is 16,6-
12. • 34 ²⁶Is 15,4. • Desde... sua voz: outra trd.
(com Is 15,4): Hesebon e Elale gritam por socorro;
até em Jasa se ouve a sua voz. • 37 ²⁶16,6; Is
15,2s. • 39 Gritai: NV: e gritaram. • 40 ²⁶39,22.

- por cima de Moab estende as asas.
- ⁴¹ Toma as cidades,
captura as fortalezas,
e naquele dia o ânimo dos valentes de Moab
será como o da mulher parturiente.
- ⁴² Moab deixará de ser um povo,
pois quis ser maior que o SENHOR.
- ⁴³ Terror, buraco e laço
é o que te espera, cidadão de Moab,
– oráculo do SENHOR.
- ⁴⁴ Quem fugir do terror, cairá no buraco;
se escapar do buraco, será preso pelo laço!
Pois agora eu fiz cair sobre Moab
a hora do seu castigo,
– oráculo do SENHOR.
- ⁴⁵ Perto de Hesebon já sem forças,
pararam os fugitivos,
pois um fogo subia de Hesebon,
labaredas saíam do palácio de Seon:
queimavam a frente de Moab,
o alto da cabeça dessa gente revoltosa.
- ⁴⁶ Ai de ti Moab!
Acabou o povo do *deus* Camos!
Teus filhos foram presos para o cativeiro,
tuas filhas, para a escravidão.
- ⁴⁷ Mas vou mudar a sorte de Moab,
lá nos últimos dias” – oráculo do SENHOR.
Até aqui a sentença contra Moab.

Contra Amon

- 49** ¹Para a gente de Amon.
Assim diz o SENHOR:
“Será que Israel não tem filhos?
Será que não tem herdeiros?
Por que, então, o deus Melcom
se apossou das terras de Gad
e seu povo passou a morar nas cidades dele?

• 42 ^{48,26}. 43 ^{Is 24,17s.}. • 44 *castigo*, lit.: *visitação* (acerto de contas). • 45s ^{Nm 21,28s.} • *do palácio*: com mudança da uma letra, cf. mss.; BHN/V: *do meio*. • 47 ^{49,6.39}. • 49.1-6 Os amonitas mostraram-se hostis a Judá quando da invasão de Nabucodonosor, 587 aC. • 4 *teu vale*: BHN/V acr. *copioso* (?) *escorreu o teu vale*, provavelmente por repetição de letras (ditografia). 6 ^{48,47}. • 49.7-22 Edom participou do saque de Jerusalém, em 586 aC, o que criticou também Abdias. • 7 ^{Ab 8s.} • 9 ^{Ab 5} • Outra trd.: *Se apanhadores chegassem aí, não deixariam o que catar? Se fossem ladrões noturnos, não carregariam só o que interessasse?*

- ² Por isso é que o dia vai chegar,
– oráculo do SENHOR –,
quando farei ouvir os gritos de guerra,
em Rabá, capital de Amon.
A cidade vai virar um montão de ruínas,
suas aldeias serão destruídas pelo fogo.
Israel, então, herdará
de quem se apropriou daquilo que lhe
pertencia’
– oráculo do SENHOR.
- ³ Geme, Hesebon, pois foste devastada,
para virar um montão de pedras!
Gritai de dor distritos de Rabá,
vesti-vos de luto, batei no peito,
percorrendo as muralhas,
pois o *deus* Melcom vai para o exílio,
com ele os sacerdotes e os dirigentes.
- ⁴ Como te orgulhavas do teu vale,
mulher insolente!
Confiante em tuas riquezas, pensavas:
‘Quem há de chegar até aqui?’.
- ⁵ Pois vou levar-te o terror,
diz o SENHOR, o Deus dos exércitos,
terror que virá
por todos os lados
e que a todos fará fugir,
cada qual para um lado,
sem que ninguém seja capaz
de os fugitivos reagrupar.
- ⁶ Depois, porém, mudarei a sorte dos
amonitas”,
– oráculo do SENHOR.

Contra Edom

- ⁷Para Edom.
Assim diz o SENHOR dos exércitos:
“Já não há sabedoria em Temã?
Desapareceu o conselho
dos homens prudentes?
Apodreceu a sabedoria deles?
- ⁸ Fugi, dai as costas,
afundai no esconderijo,
moradores de Dedá,
pois é a ruína de Esaú que estou trazendo,
a hora do acerto de contas.
- ⁹ Se aí chegarem apanhadores,
nada deixarão como cata.
Se chegarem ladrões noturnos,
carregam à vontade.

¹⁰ Pois eu arranquei o pêlo de Esaú,
pus à mostra os esconderijos,
e ele não pode mais se ocultar.
Sua gente acabou,
parentes e vizinhos
já não existem mais.

¹¹ Pode deixar teus órfãos, eu cuido da
vida deles.
Tuas viúvas podem confiar em mim.

¹² Pois assim diz o SENHOR: Se aqueles
que não mereciam beber deste cálice
acabaram bebendo, ficarás tu sem castigo?
Não ficarás! Terás de beber! ¹³ Juro por mim
mesmo – oráculo do SENHOR –, que Bosra
será uma desgraça, vergonha, devastação,
maldição, e as outras cidades serão todas
ruínas eternas”.

¹⁴ Eu bem ouvi esta notícia vinda do SENHOR,
anúncio mandado às nações:
“Reuni-vos e atacaí Edom,
de pé, prontos para a guerra”.

¹⁵ “Pois olha que eu faço de ti a menor das
nações,
o que há de mais desprezível entre os
seres humanos.

¹⁶ Enganou-te a tua arrogância,
a soberba que te sobe à cabeça.
Tu te escondes nas cavernas rochosas,
tu te agarras aos picos das montanhas.
Mesmo que, qual uma águia,
ponhas teu ninho lá nas alturas,
de onde for, eu te faço descêr,
– oráculo do SENHOR.

¹⁷ Edom será uma desgraça, os que por
lá passarem assobiarão de espanto por
tanto ferimento. ¹⁸ Como na catástrofe
de Sodoma, Gomorra e cidades vizinhas,
– oráculo do SENHOR – lá ninguém mais
vai morar, criatura alguma hospedar-se.

¹⁹ Como o leão que sai do mato fechado à
beira do Jordão para o pasto verdejante,
assim repentinamente eu os ponho a cor-
rer e no comando ponho quem eu quiser.
Quem é semelhante a mim? Quem vai me
processar? Qual o governante que fica de
pé diante de mim? ²⁰ Escutai, pois, a decisão
do SENHOR, decisão que tomou no caso
de Edom, os projetos que fez contra os
cidadãos de Temã:

Sim, as menores ovelhas serão raptadas
e a pastagem sem elas ficará desolada.

²¹ Ao barulho de sua queda
a terra vai tremer
e o seu grito de dor
no Mar Vermelho se ouvirá.

²² Vem, o inimigo voando como águia,
por cima de Bosra estende as asas
e o ânimo dos valentes de Edom naquele
dia
será como o da mulher parturiente”.

Contra Damasco

²³ Para Damasco.
“Emat e Arfad estão decepcionadas,
pois acabam de ouvir uma péssima notícia;
estão agitadas num mar de preocupações,
ondas incapazes de parar.

²⁴ Damasco desistiu,
prepara-se para a fuga.
O medo a agarrou,
tomada de dores e angústia,
qual mulher parturiente.

²⁵ Pensa que a cidade famosa,
a capital da alegria,
não será abandonada?

²⁶ Sim, naquele dia,
os seus jovens ficarão
caídos pelas praças
e calados estarão
todos os seus guerreiros,
– oráculo do SENHOR dos exércitos.

²⁷ Porei fogo às muralhas de Damasco,
incendiarei o palácio de Ben-Adad”.

Contra Cedar e Hasor

²⁸ Para Cedar e os reinos de Hasor,
derrotados por Nabucodonosor, rei da
Babilônia.

Assim diz o SENHOR:

“Vamos! À luta contra Cedar!

• 10 ^aAb 6. • 12 ^a25,15-17. • 13 ^a44,22. • 14-16 ^aAb 1-4. • 17 ^a19,8; 50,13. • 18 ^a40,40; Is 13,19s. • 21 Vermelho: lit.: dos Juncos. 22 ^a48,40s. • 49,23-27 Damasco e as cidades de Aram foram ocupados por Nabucodonosor pouco depois da batalha de Carquemis (605 aC). • 23 ^aIs 57,20. • 26 ^a50,30. • 27 ^a17,27; Am 1,4. • 49,28-33 Cidades da Arábia.

Destruí esses orientais!

²⁹ Tomarão suas tendas e ovelhas,
as lonas e todos os objetos;
para si pegarão os camelos deles,
e contra eles ainda gritam:
'Terror por todos os lados!'.

³⁰ Fugi, correi depressa,
afundai no esconderijo,
cidadãos de Hasor,
– oráculo do SENHOR.
Pois Nabucodonosor, o rei da Babilônia,
tomou uma decisão,
traçou contra vós este plano:

³¹ Vamos! À guerra contra esse povo tranqüilo,
que vive tão seguro! – oráculo do SENHOR.
Eles não têm portas nem trancas
e vivem isolados.

³² Seus camelos serão boa presa,
será bom a gente pilhar
a fartura de gado que eles têm!
Espalharei aos quatro ventos
esses 'têmporas raspadas'
e, por qualquer dos seus lados,
eu trarei a destruição
– oráculo do SENHOR.

³³ E Hasor vai se tornar
esconderijo de chacais,
ruína eterna,
onde ninguém vai morar
ninguém se hospedar.

Contra Elam

³⁴ Palavra do SENHOR que veio ao Profeta
Jeremias a respeito de Elam, no início do
governo do rei Sedecias em Judá:

³⁵ "Assim diz o SENHOR dos exércitos:
Estou vindo quebrar o arco de Elam,

razão de seu poder.

³⁶ Sobre Elam farei soprar os quatro ventos,
dos quatro cantos do horizonte,
e, na direção desses ventos
eu os espalharei,
de forma a que não haja uma nação
onde não cheguem refugiados de Elam.

³⁷ Farei que os elamitas se apavorem
diante do inimigo,
daqueles que lhes querem tirar a vida.
Trarei para eles uma desgraça,
o furor da minha ira,
– oráculo do SENHOR;

mandarei a espada a persegui-los,
até que os consiga eliminar.

³⁸ Em Elam porei meu trono,
removendo rei e chefes,
– oráculo do SENHOR.

³⁹ Nos últimos tempos, porém,
mudarei a sorte de Elam,"
– oráculo do SENHOR.

Contra Babilônia

50 ¹Palavra que o SENHOR pronunciou
contra a Babilônia, terra dos caldeus, através
do profeta Jeremias.

² "Levai a notícia às nações!
Gritai, levantai o estandarte!
Não fiquéis calados! Divulgai!
Dizei: 'Babilônia foi tomada,'
fracassou o *deus* Bel,
Merodac foi derrubado!
Fracassaram os artefatos,
os ídolos estão derrubados!' "

³Um povo lá do norte vem atacá-la,
transformará o país num lugar devastado,
onde não mora ninguém, nem gente nem
animais. Fugiram todos, foram-se embora.
⁴Naquele dia e naquela hora – oráculo do
SENHOR –, virão juntas caminhando e
chorando a gente de Israel e a de Judá, pro-
curando o SENHOR seu Deus. ⁵Perguntam
o caminho de Sião, para lá se dirige o seu
olhar. *Dizem*: 'Vinde! Vamos fazer com o
SENHOR uma aliança eterna, que não será
esquecida!' ⁶Meu povo se tornara umas
ovelhas perdidas, desviadas pelos pastores,
que pelas serras as fizeram perder o cami-
nho. Passavam da serra para a montanha,

• 29 ^{26,25; 20,3; 46,5}. • 30 ^{49,8-20}. • 30 *Hasor* significa "cercado/esconderijo". • 31 Cf. LXX; BH/NV ac.: *oráculo do SENHOR*. • 32 ^{25,23}. • 33 ^{9,10; 49,13,18; 50,3}. *esconderijo de chacais*: o refúgio das pessoas (nota v. 30) ou curral dos rebanhos do gado torna-se esconderijo dos chacais. • **49,34-39** Mesmo na extremidade da Mesopotâmia, Deus faz sentir sua atuação. • 35 ^{Is 22,6}. • 37 ^{9,15}. • 39 ^{48,47; 49,6}. • **50,1-21** Babilônia devia ser o instrumento de Deus para castigar as nações, mas tornou-se arrogante... • 2 ^{4,6; Is 46,1}. • 3 ^{49,33; 9,9}. • *povo do norte*: os medos, unidos aos persas. • 4 ^{31,9}. • 5 ^{32,40}. • 6 ^{50,17; 23,1}.

sem saber o lugar de sua morada. ⁷E quem as encontrava, as devorava pensando: 'Não somos culpados, eles é que pecaram contra o SENHOR, a moradia da justiça, a esperança dos antepassados'.

⁸ Fugi da Babilônia,
terra dos caldeus!

Sai como cabritos,
na frente do rebanho!

⁹ Pois farei que se levante
contra a Babilônia
uma coalizão de nações poderosas,
organizadas contra ela,
vindas lá do norte.

Pelo norte ela será tomada.

– Setas são atiradas
por guerreiros bem treinados
que nunca erram o alvo.

¹⁰ A Caldéia será boa presa,
quem quiser poderá
saqueá-la à vontade”

– oráculo do SENHOR.

¹¹ Pois não! Ficai contentes!
Comemorai, ladrões do patrimônio meu!
Pulai como novilhas no pasto!
Como potros relinchai!

¹² Grande é a vergonha da vossa mãe!
A terra que vos gerou está coberta de
vergonha!

Vede, é a última das nações,
lugar deserto, seco e árido!

¹³ Por causa da ira do SENHOR,
jamais será povoada novamente,
o país todo será uma só ruína
e quem passar pela Babilônia há de
assobiar,

assustado com tamanha destruição.

¹⁴ Arqueiros, todos a postos!
Atacai Babilônia por todos os lados!
Atirai contra ela,
sem poupar vossas flechas!
Pois ela pecou contra o SENHOR.

¹⁵ Por todos os lados
soltai contra ela o grito de guerra.
Ela já ergueu as mãos,
seus esteios caíram,
as muralhas já foram derrubadas.
É a vingança do SENHOR!
É a desforra contra ela!

Façam com ela o mesmo que ela fez!

¹⁶ Eliminem da Babilônia
o lavrador que planta
e o que puxa a foice
na hora da colheita.
Por causa da violência da guerra,
há de voltar cada um para a sua gente,
cada qual, à sua terra.

¹⁷ Israel parecia ovelha perdida,
que dos leões foge de medo.
Quem primeiro a devorou
foi o rei da Assíria;
depois, Nabucodonosor,
rei da Babilônia
arrancou-lhe até os ossos.

¹⁸ Por isso, assim diz o SENHOR dos
exércitos, o Deus de Israel: 'Chegou a vez
de eu acertar contas com o rei da Babilônia
e sua terra assim como ajustei com o rei
da Assíria. ¹⁹Trarei Israel de volta às suas
antigas pastagens. Vai se alimentar desde
o Carmelo até Basã, e das Montanhas de
Efraim até Galaad matará a sua fome.
²⁰Naquele dia e naquela hora, – oráculo do
SENHOR – alguém vai procurar o crime de
Israel, e ele não existirá mais, o pecado de
Judá, e não encontrará. Pois hei de perdoar
os que vivos eu deixar.

²¹ Ataca Merataim!
Ataca os cidadãos de Facud!
Mata e liquida com eles,
– oráculo do SENHOR.
Faze tudo conforme te mandei”.

A queda da Babilônia proclamada em Jerusalém

²² Barulho de guerra no país!
Grande derrota!

²³ Como está quebrada e destruída
a marreta que esmagava o mundo
inteiro?!

• 7 ^{31,23}. • 8 ^{51,6}; Is 48,20. • norte: ^{nota v. 3.} • 13 ^{19,8}; 49,17; 51,37. • 15 ^{50,28s.} • 16 ^{46,16}. • 20 ^{33,8}. • Merataim: outro nome para Babilônia: “dupla rebelidia”. • Facud: outro nome para Babilônia: “visitação/acerto de contas”. • com eles: BH/NV acr. *atrás deles*, tlv. repetição de letras. • 50,22-32 Os fugitivos da Babilônia proclamam a queda da cidade do cativo. • 23 ^{51,20}.

- Como foi que a Babilônia, entre as nações,
se transformou nesse abandono?!
- ²⁴ Armei um laço para ti, Babilônia, e, sem perceber, ficaste presa. Foste caçada, caíste na armadilha, pois foi ao SENHOR que provocaste.
- ²⁵ O SENHOR abriu seu arsenal e pegou as armas da sua ira, pois há um serviço para o SENHOR dos exércitos na terra dos caldeus.
- ²⁶ Vinde a ela do fim do mundo, abri seus celeiros, amontoai *o que lá houver* destruí tudo, não lhe sobre nada!
- ²⁷ Matai todos os seus touros! Venham já para a morte! Pobres deles! Chegou o seu dia, a hora do acerto de contas.
- ²⁸ Atenção! Fugitivos e refugiados da Babilônia levando a Sião a notícia da vingança do SENHOR, vingança pelo seu templo.
- ²⁹ Convocai contra a Babilônia os atiradores, os que sabem manejar o arco. Prontos para atacar, fiquem acampados ao seu redor, e não deixem escapar ninguém. Cobrai dela os seus atos: tudo o que ela fez, fazei-lhe também! Pois ergueu-se contra o SENHOR, contra o Deus Santo de Israel.
- ³⁰ "Por isso naquele dia seus jovens ficarão caídos pelas praças e calados estarão todos seus guerreiros," – oráculo do SENHOR;
- ³¹ Aqui estou eu para te enfrentar, ó Soberba, – oráculo do Senhor DEUS dos exércitos,

Pois chegou o teu dia, chegou a hora do acerto de contas.

³² A Soberba vai tropeçar e cair, não haverá quem possa levantá-la. Porei fogo nas suas cidades para queimar até a periferia.

Deus salva o seu povo

- ³³ Assim diz o SENHOR dos exércitos: Estão oprimidos os filhos de Israel junto com os filhos de Judá, e quem os escraviza tudo faz para segurá-los para não se libertarem.
- ³⁴ Mais forte, porém, é o seu libertador, SENHOR dos exércitos é seu nome. Ele mesmo vai cuidar desta causa, para acalmar a *sua* terra e abalar os cidadãos da Babilônia.
- ³⁵ Guerra aos caldeus – oráculo do SENHOR –, guerra aos cidadãos de Babilônia, a seus chefes e aos sábios.
- ³⁶ Guerra aos seus adivinhos: que se tornem tolos! Guerra aos valentes: que fiquem covardes!
- ³⁷ Guerra a seus cavalos e também aos carros! E aos outros batalhões que lá existem: fiquem afeminados! Guerra aos seus tesouros: sejam saqueados!
- ³⁸ Guerra a seus rios: fiquem secos! Pois este é o país dos ídolos, todos fascinados por espantalhos.
- ³⁹ É por isso que os animais do deserto ali vão morar, assim como o chacal. Lá descansarão os filhotes de avestruz. Não será mais lugar habitado, ali ninguém mais vai morar, por gerações e gerações.
- ⁴⁰ Como na catástrofe de Sodoma, Gomorra e cidades vizinhas – oráculo do SENHOR –, lá ninguém mais vai morar, criatura alguma aí vai hospedar-se. ⁴¹ Uma multidão há de vir lá do norte, nação grandiosa e reis numerosos, vindos dos extremos da terra.
- ⁴² São fortes no arco e na lança, violentos e sem compaixão. O barulho que fazem é como o das ondas do mar. Vêm todos montados a cavalo. Em ordem de batalha,

• 27 ²⁵30,31. • 28 ²⁵11,11 • Atenção: lit. Voz, como interjeição. • 29 ²⁵15. • 30 ²⁵49,26. • 31 ²⁵51,25. • 32 ²⁵21,14. • 50,33-46 • 35-38 Guerra, lit. espada (ib. nos vv. seguintes). • 38 Guerra: BHN/V: *secura*, mas as consoantes podem traduzir-se *espada* (cf. nota aos vv. 35-38). • 39 ²⁵13,20. • 40 ²⁵49,18. • 41-43 ²⁵6,22-24.

como um só homem, eles vêm te atacar, filha da Babilônia. ⁴³Só de ouvir lhe a fama, o rei da Babilônia deixou cair os braços. Cada vez em maior angústia sofre como parturiente. ⁴⁴Como o leão que sai do mato fechado à beira do Jordão para o pasto verdejante, assim repentinamente eu os ponho a correr e no comando ponho quem eu quiser. Quem é semelhante a mim? Quem pode me processar? Qual o governante que fica de pé diante de mim? ⁴⁵Escutai, pois, a decisão do SENHOR, decisão que tomou para o caso da Babilônia, os projetos que fez contra a terra dos caldeus. Sim, as menores ovelhas serão raptadas e a pastagem, sem elas, ficará desolada. ⁴⁶Ao barulho da queda da Babilônia a terra vai tremer e seu grito de dor entre as nações se ouvirá.

Contra Babilônia

51 ¹Assim diz o SENHOR:
 “Farei surgir contra a Babilônia e contra os cidadãos da Caldéia um vento arrasador.
² Mandarei abanar a Babilônia para separar-lhe *o refugo*, para esvaziar seu país.
 De todos os lados virão contra ela, no dia de sua desgraça.
³ Não permitais que o arqueiro estique o arco, nem se gabe do seu capacete. Não tendes pena dos mais moços, liquidai todo o exército”.
⁴ Os mortos estarão caídos pela terra dos caldeus, os feridos, prostrados pelas ruas,
⁵ porque Israel e Judá não estão viúvas do seu Deus, o SENHOR dos exércitos. A terra deles, porém, está cheia de culpas contra o Deus Santo de Israel.
 Fugi da Babilônia! Salve-se quem puder! Senão, morrereis pelo pecado dela, pois é a hora da vingança do SENHOR, ele vai dar-lhe a paga que ela merece.
⁷ A Babilônia era, nas mãos do SENHOR, um cálice de ouro

a embriagar o mundo inteiro. As nações beberam do seu vinho, por isso estão alucinadas.
⁸ De repente a Babilônia caiu e quebrou! Dai gritos por sua causa! Aplicai-lhe um bálsamo nas feridas, quem sabe ela sara...
⁹ “Tentamos medicar a Babilônia mas ela não sarou. Vamos deixá-la e voltar cada qual para sua terra; pois sua condenação chega ao céu, sobe até as nuvens.
¹⁰ O SENHOR fez brilharem nossos direitos, vamos contar em Sião tudo o que fez o SENHOR nosso Deus”.
¹¹ Afiai as setas, enchei os estojos! Pois o SENHOR despertou o ânimo do rei dos medos, ele tem um objetivo contra a Babilônia que é destruí-la. Será essa a vingança do SENHOR, a vingança pelo seu templo.
¹² Levantai uma bandeira nas muralhas da Babilônia! Reforçai a guarda! Escolhei sentinelas! Preparai as armadilhas! Pois tal qual o SENHOR planejou, assim ele vai executar tudo o que disse contra os cidadãos da Babilônia.
¹³ Moradora da beira dos grandes rios, rica em tesouros, teu prazo terminou, teu negócio está no fim.
¹⁴ O SENHOR dos exércitos jura por sua própria vida: “Vou encher-te de soldados como se fossem gafanhotos, soltando gritos de guerra contra ti”.
¹⁵ Foi ele que com seu poder fez a terra,

• 44-46 ⁴⁴4,7; 49,19-21. • 51,1-40 • 2 ²15,7. • 5 ⁵Is 54,4. • 6 ⁶50,8.15. • 7 ⁷25,15. • 8 ⁸Is 21,9. • 11 ¹¹Is 13,17; Jr 50,28 • caixas, ou: estojos/aljaves. • do rei, cf. LXX/ siríaco; BH traz plural. • 12 ¹²50,2. • 15-19 ¹⁵10,12-16.

- com sua sabedoria fundou o mundo
e com sua inteligência estendeu o céu.
- ¹⁶ Ao barulho do seu trovão
as águas do céu se agitam,
ele traz as nuvens do extremo da terra,
produz raios para a chuva derramar
e faz o vento sair do seu esconderijo.
- ¹⁷ Todos ficam bobos, sem entender,
è o fabricante de imagens,
desiludido com seu ídolo,
pois sua estátua é uma mentira,
nela não há vida.
- ¹⁸ Coisa oca são esses ídolos,
produtos da ilusão,
na hora do acerto de contas,
serão destruídos.
- ¹⁹ Não é igual a eles
Aquele que é a herança de Jacó,
pois ele é o criador de tudo,
Israel é a tribo que lhe pertence,
o seu nome é SENHOR dos exércitos.
- ²⁰ "Tu és meu macete,
minha arma de guerra!
Contigo macetei as nações,
contigo rebaixei os reinos!
- ²¹ Contigo eu esmaguei
cavalo e cavaleiro!
Contigo eu macetei
carro de guerra e condutor!
- ²² Contigo esmigalhei
homens e mulheres!
Contigo eu malhei
jovens e velhos!
Contigo eu bati
em meninos e meninas!
- ²³ Contigo eu espanquei
o pastor e seu rebanho!
Contigo esbaguei
o lavrador e seus bois!
Contigo eu amassei
governadores e prefeitos.
- ²⁴ Bem diante dos vossos olhos, cobrarei
da Babilônia, dos cidadãos da Caldéia,
todo o mal que fizeram a Sião – oráculo
do SENHOR.
- ²⁵ Aqui estou eu a te enfrentar,
montanha devastadora,
– oráculo do SENHOR –
que devastavas o mundo inteiro!
Só de levantar a mão contra ti,
já te faço rolar das alturas das rochas
e te transformo em montanha incendiada.
- ²⁶ De ti nunca mais vão tirar
uma pedra de arremate ou de alicerce,
porque foste transformada
em ruína eterna”
– oráculo do SENHOR.
- ²⁷ Levantai a bandeira no mundo,
tocai corneta por entre as nações,
preparai os povos para atacar a Babilônia,
convocai contra ela os reinos
de Ararat, Meni e Asquenez.
Nomeai um sargento para alistar soldados,
cavaleiros que ataquem como bando de
gafanhotos.
- ²⁸ Preparai as nações
para a guerra contra ela,
os reis da Média e seus governadores,
todos os prefeitos
com os territórios que governam.
- ²⁹ A terra treme e se aflige,
pois está se realizando
o que o SENHOR planejou
contra a Babilônia:
transformar a terra da Babilônia
num lugar arrasado,
sem qualquer morador.
- ³⁰ Desistiram de lutar
os guerreiros da Babilônia.
Estão agora sentados
dentro dos quartéis.
A valentia deles murchou,
viraram mulheres!
Suas moradias foram incendiadas,
as trancas, arreventadas.
- ³¹ Um correio corre
até encontrar outro correio,
um mensageiro alcançando o outro,
para levar ao rei da Babilônia a notícia:
de ponta a ponta,
sua cidade foi tomada pelo inimigo,
fecharam as passagens,
puseram fogo nos quartéis,
os soldados desapareceram.
- ³³ Assim diz o SENHOR dos exércitos,

o Deus de Israel:
 “A terra da Babilônia é um terreiro
 na hora de ser pisado,
 mais um pouco,
 e chega para ele a hora da colheita!”

³⁴ “Nabucodonosor, o rei da Babilônia,
 devorou-me, rapou tudo
 reduziu-me a um prato vazio.
 Engoliu-me como um tubarão.
 Encheu a barriga com as minhas delícias
 e de lá me expulsou”.

³⁵ Diga a nobre Sião:
 “A violência que sofri
 e minha carne ferida
 recaiam sobre a Babilônia!”
 Diga Jerusalém:
 “O sangue que derramei recaia
 sobre os cidadãos da Caldéia!”

³⁶ Por isso, assim diz o SENHOR:
 “Vou eu defender a tua causa!
 Vou vingar o mal que te fizeram!
 Secarei o mar deles,
 esgotarei a sua mina.

³⁷ A Babilônia há de se tornar
 um montão de ruínas,
 esconderijo dos monstros,
 lugar desolado a provocar assobios,
 pela falta de moradores.

³⁸ Como leões, vão rugir em coro,
 miar como filhotes de leão.

³⁹ Quando estiverem bem animados,
 preparo-lhes a bebida,
 vou dar-lhes de beber
 até se embriagarem
 e caírem num sono, sono eterno,
 para nunca mais acordarem,
 – oráculo do SENHOR.

⁴⁰ Como cordeiros
 eu os levo para o matadouro,
 quais carneiros e cabritos de corte”.

Canto fúnebre sobre a Babilônia

⁴¹ Como?! Ainolibab foi tomada?
 tomada a que era a glória do mundo inteiro?
 Como foi que a Babilônia se tornou
 a mais desgraçada das nações?

⁴² O mar invadiu a Babilônia
 e ela foi coberta por ondas impetuosas.

⁴³ Suas cidades foram devastadas,

o país vazio e deserto,
 terra sem nenhum morador,
 por onde não passa ninguém.

Acerto de contas

⁴⁴ “Ajustarei as contas
 com o *deus* Bel na Babilônia,
 tirarei de sua boca
 tudo quanto abocanhou.
 Nunca mais as nações
 correrão para lá como rio.
 Até as muralhas da Babilônia cairão.

⁴⁵ Sai fora dela, povo meu,
 para cada um livrar a própria vida
 do ardor da ira do SENHOR.

⁴⁶ Não desanimeis nem tenhais medo, por
 causa dos boatos que correm pelo país.
 Cada ano, um boato: é a violência no país,
 um ditador depois do outro. ⁴⁷ Por isso, o
 dia chegará quando virei acertar contas
 com os ídolos da Babilônia. E, então, o país
 inteiro será humilhado, feridos de morte
 caindo por todos os lados. ⁴⁸ O céu e a terra,
 o que há no ar e o que há no chão, estarão
 comemorando a Babilônia, pois chega do
 norte quem vai destruí-la – oráculo do
 SENHOR. ⁴⁹ Sim, a Babilônia vai cair, ó mor-
 tos de Israel, da mesma forma como pela
 Babilônia tantos mortos caíram por toda a
 terra. ⁵⁰ E vós que escapastes da guerra, ide
 embora, não fiquéis parados. Mesmo longe,
 lembrai-vos do SENHOR, e que Jerusalém
 vos venha sempre ao pensamento.

⁵¹ “Estamos envergonhados, ouvimos falar
 do insulto, a humilhação nos faz tapar o
 rosto: estrangeiros chegaram a entrar no
 lugar mais santo do templo do SENHOR!”

⁵² E por isso que o dia vai chegar – oráculo
 do SENHOR –, quando vou acertar contas
 com os seus ídolos: por todo o país haverá
 feridos gemendo. ⁵³ Ainda que a Babilônia
 suba até o céu, que ponha sua fortaleza
 nas alturas, lá hão de chegar, mandados
 por mim, os que vão destruí-la” – oráculo
 do SENHOR.

• 37 ˆ50,13. • 40 ˆ50,27. • 51.41-58 • 41 Ainolibab: lit. sheshak = Babel derrubada, ˆnota 25,26. • 43 ˆ2,6. • 53 ˆIs 14,13. • Escuta, lit.: voz – entendido como interjeição.

ANEXO HISTÓRICO

As profecias de Jeremias contra
Jerusalém e Judá realizadas

52 ¹Sedecias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar. Reinou em Jerusalém por onze anos. Sua mãe chamava-se Amital e era filha de Jeremias de Lebna. ²Ele praticou o que é mau aos olhos do SENHOR da mesma forma que seu pai Joaquim. ³Mas em Jerusalém e em Judá tudo provocava a ira do SENHOR, até que ele os expulsou da sua presença.

O rei Sedecias rebelou-se contra o rei da Babilônia. ⁴No dia dez do décimo mês, do nono ano do seu reinado, chegou Nabucodonosor, o rei da Babilônia. Veio com todo o seu exército para atacar Jerusalém. Cercaram a cidade, armando-lhe trincheiras ao redor. ⁵A cidade ficou cercada até o décimo primeiro ano do reinado de Sedecias. ⁶No dia nove do quarto mês a fome dominava a cidade e já não havia alimento para o cidadão comum. ⁷A cidade foi, então, invadida. Todos os soldados tentaram fugir. Saíram da cidade à noite, pela porta entre os dois muros, junto ao jardim do rei. Havia caldeus vigiando a cidade por todos os lados. Eles tentaram tomar o caminho do deserto. ⁸Mas o exército caldeu saiu em perseguição ao rei e foi alcançar Sedecias nos campos de Jericó. O exército dele tinha debandado. ⁹Prenderam o rei e levaram-no até o rei da Babilônia que estava em Rebla, para que decretasse sua sentença. ¹⁰O rei da Babilônia mandou matar os filhos de Sedecias diante dos seus olhos. Mandou matar também em Rebla todos os chefes de Judá. ¹¹Em seguida mandou vazar os olhos de Sedecias, prendeu-o com correntes e mandou-o para a Babilônia, onde o meteu na prisão até a morte.

¹²No dia dez do quinto mês, no ano deze-
nove do reinado de Nabucodonosor na
Babilônia, chegou a Jerusalém Nebuzardã,
chefe da guarda, homem de confiança do
rei da Babilônia. ¹³Ele ateou fogo ao templo
do SENHOR, no palácio do rei e nas casas
de Jerusalém, incendiou todas as casas

⁵⁴Escuta! Da Babilônia, os gritos de socorro! Grande pavor, da terra dos caldeus! ⁵⁵Pois o SENHOR está destruindo a Babilônia, e abafa a forte gritaria, ainda que, agitando-se como ondas do mar, eleve-se bem alto sua voz. ⁵⁶Sim, chegou a destruição à Babilônia, os guerreiros foram presos, os arcos, quebrados, porque o SENHOR é o Deus da recompensa, faz cada qual pagar bem pago. ⁵⁷“Vou embriagar seus ministros e conselheiros, os governadores, prefeitos e militares, para caírem num sono, sono eterno, e nunca mais acordarem” – oráculo do Rei cujo nome é SENHOR dos exércitos.

⁵⁸Assim diz o SENHOR dos exércitos:

“As monumentais muralhas da Babilônia serão arrancadas pela base, seus altos portões, queimados pelo fogo. Multidões trabalharam para resultar em nada, nações se cansaram para montar uma fogueira...”.

Mensagem lançada ao rio da Babilônia

⁵⁹Ordem do profeta Jeremias a Seraias, filho de Nérias filho de Maasias, quando este viajou para a Babilônia na companhia de Sedecias, rei de Judá, no quarto ano do seu reinado. Seraias era chefe dos camareiros. ⁶⁰Jeremias escreveu em um só rolo todo mal que haveria de acontecer à Babilônia, tudo o que fora escrito sobre a Babilônia. ⁶¹E Jeremias deu a Seraias esta ordem: “Quando chegares à Babilônia, lerás em público tudo o que aí está. ⁶²Dirás: ‘SENHOR, tu ameaçaste este lugar, prometeste destruí-lo, de modo que nada mais fique morando aqui, nem gente nem animais, e que se torne ruína eterna’. ⁶³Ao acabar de ler o rolo, amarra nele uma pedra e atira ao rio Eufrates. ⁶⁴E, então, dirás: ‘Que assim a Babilônia se afunde, e não seja capaz de resistir à maldição que trago contra ela’”.

Até aqui as palavras de Jeremias.

• 57 ^{51,39}. • 8 ^{Hb 2,13}. • **51,59-64** • 60 ^{50,1-51,58}. • 62 ^{51,26}. • **52,1-34** Para que alguém seja reconhecido como profeta é necessário que suas palavras se tenham realizado (cf. Dt 18,21s). **1ss** ||2Rs 24,18-25,30. • **11** Com 39,9 e 2Rs 25,11 omite-se dos pobres do povo. **11** ^{32,5}.

grandes. ¹⁴O exército caldeu, comandado pelo chefe da guarda, derrubou as muralhas de Jerusalém em todo o contorno. ¹⁵Este chefe da guarda, Nebuzardã, mandou para o exílio o restante do povo que tinha ficado na cidade, os desertores que tinham passado para o rei da Babilônia e os artesãos que restavam. ¹⁶Quanto aos pobres do país, Nebuzardã, o chefe da guarda, deixou que ficassem alguns como vinhateiros e como agricultores.

¹⁷Os caldeus quebraram as colunas de bronze, o mar de bronze com sua base, tudo o que havia de bronze no templo do SENHOR; e carregaram o bronze para Babilônia. ¹⁸Pegaram também as panelas, as pás, as facas, os baldes, as bandejas, enfim todos os objetos de bronze utilizados no culto. ¹⁹O próprio chefe da guarda pegou os copos, os braseiros, os baldes, as panelas, os castiçais, as bandejas e os cálices que eram de ouro ou prata. ²⁰Nem dava para calcular o peso do bronze destas peças que o rei Salomão mandara fazer para o templo do SENHOR: duas colunas de bronze, o mar único de bronze com os doze bois também de bronze que lhe serviam de base. ²¹Uma coluna tinha nove metros de altura, seis metros de circunferência e quatro dedos de espessura, era oca por dentro. ²²No alto tinha um capitel de dois metros e meio de altura, com ornamentos entrelaçados e romãs em volta, tudo de bronze. A outra coluna era igual. ²³Eram noventa e seis romãs pelos lados e cem romãs seguindo as voltas do trançado.

²⁴O chefe da guarda prendeu também o chefe dos sacerdotes, de nome Seraias, e o segundo sacerdote, Sofonias, além de três guardas da entrada. ²⁵Da cidade ele prendeu um funcionário do palácio que comandava alguns soldados, sete homens do serviço pessoal do rei, que ainda se achava na cidade, o escriba do comandante militar, que fazia o alistamento, e ainda sessenta indivíduos da população do país que se achavam dentro da cidade. ²⁶Nebuzardã levou-os presos ao rei da Babilônia que estava em Rebla. ²⁷O rei mandou matá-los ali mesmo em Rebla, na região de Emat.

Assim Judá foi exilado do seu chão.

²⁸O número de pessoas que Nabucodonosor exilou foi este: no ano sétimo, três mil e vinte e três judeus; ²⁹no décimo oitavo ano, oitocentas e trinta e duas pessoas; no vigésimo terceiro ano ³⁰Nebuzardã, o chefe da guarda, levou setecentos e quarenta e cinco judeus. Total: quatro mil e seiscentas pessoas.

³¹No dia vinte e cinco do décimo mês, quando fazia trinta e sete anos que o rei de Judá, Joiaquin, tinha sido levado para o exílio, o rei da Babilônia, Evil Merodac, no ano em que começava a reinar, anistiou o rei Joiaquin e o tirou da prisão. ³²Tratou-o com simpatia e colocou o trono dele acima do dos outros reis que moravam com ele na Babilônia. ³³Deixou sua roupa de prisioneiro e passou a tomar as refeições na presença do rei todos os dias, até o fim de sua vida. ³⁴O rei da Babilônia garantiu-lhe o sustento, sem falhas, até o fim da vida.

Lamentações

As Lamentações (Lm) são poemas de luto (lamentos ou elegias) em torno da devastação de Jerusalém e a destruição do Templo por Nabucodonosor, rei da Babilônia, em 586 aC. A obra é anônima. A tradicional atribuição a Jeremias baseia-se na notícia de 2Cr 35,25, que fala do lamento de Jeremias pelo rei Josias, mas este fato não se refere à destruição de Jerusalém e do Templo. Não era preocupação de Jeremias lamentar o Templo (cf. Jr 7,1-15). Ademais, os termos respeitosos com que Lm 4,20 trata o rei Sedecias não condizem com o tom rude que o profeta lhe reservava. Sobretudo faz falta, nas Lamentações, a interpretação que Jeremias dava à invasão dos babilônios: um instrumento “disciplinador” nas mãos de Deus!

Seja como for, os textos datam da época do exílio babilônico, antes da reconstrução do Templo por Zorobabel (ca. 520 aC) e mesmo antes do decreto de Ciro (538 aC). Demonstram caráter litúrgico, sendo lidos, na sinagoga judaica, no dia do aniversário da destruição do primeiro Templo (por Nabucodonosor, em 586 aC), que é também o da destruição do segundo Templo (pelos romanos, em 70 dC).

Conteúdo geral

O livro contém cinco “lamentos” poéticos, dos quais três (o 1º, o 2º e o 4º) são introduzidos pela típica exclamação de luto, “Ai!” ou “Como!” (hebr. eika). São compostos no ritmo específico do lamento, chamado quiná (alternância de frases de três e de dois acentos rítmicos).

Os quatro primeiros lamentos são poemas alfabéticos: cada estrofe começa com uma das vinte e duas letras do alfabeto hebraico, em sua ordem (cf. também os

salmos, p.ex., Sl 119). Na presente tradução sugerimos isso adotando as letras do alfabeto português, impressas com destaque. No terceiro lamento, esse procedimento é triplicado: temos cada vez três frases começando com a mesma letra. O quinto poema tem, como os outros, vinte e duas estrofes, mas não é alfabético.

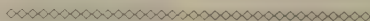
Os dois primeiros e os dois últimos lamentos são de cunho político e põem em cena a figura simbólica da mulher Sião (= Jerusalém). O terceiro poema tem um cunho mais individual, evocando um homem sofrido, cujos traços fazem pensar em Jeremias. Mas esse indivíduo pode também representar o povo: o profeta encarna o sofrimento de seu povo.

Temas específicos

– A contrição. O povo reconhece que sua situação lamentável é a consequência da infidelidade à Aliança. Reconhece a própria culpa, o que é fundamental para que aconteça uma verdadeira renovação – e isso vale também para qualquer indivíduo ou sociedade hoje.

– A esperança. Quem não tem esperança não lamenta, mas se fecha no niilismo. O lamento é uma forma de expressar a “esperança contra toda esperança”. Por isso o tom de esperança em que termina o último lamento é altamente significativo, não só para o povo exilado, mas para qualquer um. Existe “volta”.

– O servo sofredor. Sobretudo o terceiro lamento evoca o indivíduo que sofre pelo povo, e é neste sentido que a liturgia cristã integrou as Lamentações na liturgia da Sexta-feira Santa, como evocação de Jesus na hora de seu sofrimento e morte.



A cidade abandonada

- 1** ^{1 Alef} Ah! Como ficou abandonada a cidade populosa.
Aquele que dominava as nações parece uma viúva.
A antiga capital das províncias agora é escrava.
- 2** ^{2 Bet} Banhada em lágrimas de dor, chora a noite toda.
De todos os antigos amantes, nenhum a consola.
Os antigos aliados a enganaram, parecendo inimigos.
- 3** ^{3 Guimel} Como um triste e pobre escravo, foi Judá para o exílio.
Morar entre povos gentios, onde paz não encontra.
Quem com dura opressão o perseguia conseguiu agarrá-lo.
- 4** ^{4 Dálet} Deploram-se os caminhos de Sião, ninguém para a festa.
As portas estão destruídas, choram os sacerdotes.
Nossas jovens estão deprimidas, é a cidade da amargura.
- 5** ^{5 Hé} Estão vitoriosos os opressores, felizes, os inimigos.
É assim que o SENHOR a castiga por tantos crimes.
As crianças caminham escravizadas, diante do opressor.
- 6** ^{6 Vav} Fugiu da Filha de Sião a antiga beleza.
Como gazelas à procura de pastagem, estão os dirigentes,
fogem dos caçadores andando, já quase sem forças.
- 7** ^{7 Záin} Gravaram-se na memória de Jerusalém, a opressão e o desespero:
(com todo o seu encanto dos tempos antigos):
penar o povo entregue aos inimigos, sem haver quem socorra,
gargalharem eles, olhando para ela, por causa do seu fim.
- 8** ^{8 Het} Havia só pecado em Jerusalém, ela tornou-se refugio.
Aqueles que a exaltavam, ao ver sua vergonha agora a desprezam.

- Humilhada, ela própria geme e volta as costas.
- 9** ^{9 Tet} Imunda ficou sua roupa, por não pensar no futuro.
Escandaloso foi o seu rebaixamento, não há quem a console.
“SENHOR, olha bem meu sofrimento, o inimigo canta triunfos”.
- 10** ^{10 Yod} Já estende o inimigo suas mãos, para agarrar o que é precioso.
Ela viu gentios invadirem o lugar sagrado,
apesar de lhes teres proibido entrar na assembléia.
- 11** ^{11 Kaf} Labuta o povo gemendo, em busca de pão.
Trocaram suas jóias por comida que os possa reanimar.
“Olha, SENHOR, presta atenção: Como estou rebaixada!
- 12** ^{12 Lamed} Multidões que passais pelo caminho, dai atenção e vede:
Será que existe alguma dor igual à minha dor,
castigo igual ao que o SENHOR me aplicou no ardor da sua ira?
- 13** ^{13 Mem} Nos meus ossos um fogo ele jogou, lá do alto atirou.
Um laço armou para meus pés e puxou-me para trás.
Minha tristeza ficará para sempre, deixou-me arrasada.
- 14** ^{14 Nem} Ocupou-se, atento, dos meus pecados, por suas mãos amarrados.
Obrigou-me a carregá-los às costas, e minha força falhou.
O SENHOR entregou-me a tais mãos que não me deixam levantar.
- 15** ^{15 Sámeq} Paralisou o SENHOR os valentes que em casa eu tinha.
Convocou contra mim multidão, a esmagar meus soldados.

♦1.1-22 Jerusalém, assediada por Nabucodonosor (589-589 aC) não pode contar com Deus, ao qual foi infiel, nem com os “amantes”, Egito e Assíria. • 2 ²Jr 4,30; 30,14. • 3 ³Dt 28,65. • 4 ⁴Is 3,26; Jr 14,2. • 7b Entre (): glosa que sobrecarrega o ritmo; lembra a glória antiga ao lado das dores presentes. • 8 ⁸Jr 13,22. • 10 ¹⁰Dt 23,3-5. • 13 ¹³Ez 12,13. • 15 ¹⁵Is 63,3.

O SENHOR pisou a Filha de Judá
como uvas no lagar.

¹⁶ ^{Ain} Quantas lágrimas chorei por causa disso!
Meus olhos se derretem!

Longe está de mim qualquer consolo,
alguém que me dê ânimo.

Meus filhos foram todos eliminados,
o inimigo venceu!"

¹⁷ ^{Pz} Reclama Sião com as mãos:
não há quem console.

Cercaram a Jacó os inimigos
enviados pelo SENHOR.

Repugnante tornara-se Jerusalém,
rodeada de inimigos.

¹⁸ ^{Tsade} "Só justiça me vem do SENHOR,
a rebelde sou eu!

Prestai atenção, povos todos,
vede minha dor:

Saíram minhas jovens e os rapazes,
levados ao cativeiro.

¹⁹ ^{Qof} Traição foi só o que recebi
dos amantes que chamei.

Os sacerdotes e também os anciãos,
pela cidade, morreram
transitando em busca de comida
pra refazer suas forças.

²⁰ ^{Resh} Uma forte angústia, SENHOR,
contorce-me as entranhas,
um rebuliço agita-me o peito,
fui muito rebelde.

A espada lá fora tirou-me os filhos,
cá dentro é a morte.

²¹ ^{Shin} Viram e ouviram meus gemidos,
ninguém me consolou.

Os inimigos comemoram minha derrota,
foste tu que a causaste!

Vira contra eles o que passei,
traze o dia que prometeste!

²² ^{Taw} Zeloso, venha a ti sua maldade,
cuida de humilhá-los,
assim como tu me humilhaste
por causa dos pecados.

Tenho o meu coração alquebrado
são muitos os gemidos.

A cidade rejeitada

² ¹ ^{Alef} Ah! Com que ódio o SENHOR
deixou no escuro / a Filha de Sião!
Das alturas atirou para o chão
o esplendor de Israel!

Esqueceu o apoio de seus pés
no dia da ira.

² ^{Bet} Brutalmente o SENHOR arrasou
os abrigos de Jacó,
violento, destruiu as fortalezas
da Filha de Judá,
batidos deixou por terra
comandantes e reis.

³ ^{Guimel} Cortou, no ardor de sua ira,
a força de Israel,
retirou sua mão poderosa
quando o inimigo atacava.
Como incêndio ateou fogo a Jacó,
queimando tudo em volta.

⁴ ^{Daleth} Disparou como inimigo suas flechas,
puxando com a direita.
Matou, como se fosse invasor,
o que agradava ao olhar,
fez sua ira incendiar todas as tendas
da Filha de Sião.

⁵ ^{He} Era como inimigo o SENHOR,
ao derrotar Israel.

Destruuiu todos os palácios,
derrubou as fortalezas.

Alastrou pela Filha de Judá
o choro e o gemido.

⁶ ^{Vav} Forçando, invadiu o jardim,
arrasou a tenda e o lugar de reunião.

Fez cair no esquecimento, em Sião,
a festa e o sábado.

No calor de sua ira, desacreditou
rei e sacerdote.

⁷ ^{Zain} Guardou muita distância do seu altar,
desprezou o santuário.

De graça ele entregou aos inimigos
as paredes dos palácios.

Gritaram forte na Casa do SENHOR,
como se fosse uma festa.

⁸ ^{Het} Houve por bem destruir as muralhas
da Filha de Sião.

Já esticou sua linha de pedreiro,
não desiste de demolir.

Trincheira e muralha estão de luto,
juntas se lamentam.

• 18 ¹Dt 28,41. • 20 ²Jr 4,19; Dt 32,25. • 2,1-22
Como Deus tratou sua cidade (vv. 1-13), por seu
orgulho exposta ao escárnio (vv. 14-22). • 4 ³Jr
21,5ss. • 5 ⁴Is 63,10. • 6 ⁵Am 5,21-23. • 8 ⁶Is 34,11.

⁹ *Tet* Iam caindo pelo chão os seus portões,
despedaçadas as trancas.
Rei e autoridades estão fora,
lei já não há,
nem mesmo os profetas encontram
as visões do SENHOR.

¹⁰ *Yod* Já sem fala sentam-se na terra
os anciãos de Sião,
vestindo roupas de luto,
jogam pó na cabeça.
Baixaram a cabeça até o chão
as jovens de Jerusalém.

¹¹ *Kaf* Lágrimas derretem-me os olhos,
as entranhas em alvoroço,
minha bília pelo chão se derramou
com a derrota de meu povo,
ao ver crianças e bebês desfalecendo
pelas ruas da cidade.

¹² *Lamed* Mamãe – diziam – onde acharemos
o trigo e o vinho?”
Assim iam desmaiando como feridos,
pelas ruas da cidade,
ou davam os últimos suspiros
no colo de suas mães.

¹³ *Mem* Ninguém a ti se assemelha ou compara,
ó jovem Jerusalém.
Ninguém te pode salvar ou consolar,
ó virgem Sião!
Tua ruína é tão grande quanto o mar,
quem vai te curar!

¹⁴ *Nun* O que teus profetas te ofereceram
são visões falsas e mentirosas,
Nunca te mostraram teus pecados
pra mudar teu destino,
só te apresentaram suas visões,
falsas e sedutoras.

¹⁵ *Samek* Passando pelo caminho, qualquer um
te insulta batendo palmas.
Assobiam a balançam a cabeça,
vaidando Jerusalém.

“Não era esta a cidade que chamavam
de ‘beleza sem igual?’”

¹⁶ *Pe* Qualquer inimigo teu abria a boca,
falando contra ti.

Assobiavam entre os dentes sussurrando:
“Acabamos com ela!

Chegou o dia que a gente queria,
alcançamos e vimos!”

¹⁷ *Ain* Realizou o SENHOR o seu plano,

cumpriu sua palavra
anunciada há muito tempo:
Destruíu sem dó!
Alegrou teu inimigo e engrandeceu
a força do opressor.

¹⁸ *Tade* Socorro! grite ao SENHOR teu coração,
muralha de Sião,
Faze rolar teus rios de lágrimas
de dia e de noite.
Não debes mesmo estancar tuas lágrimas,
não se calem teus olhos.

¹⁹ *Qof* Toca a gemer a noite inteira
até de madrugada,
como água, derrama teu coração
diante do SENHOR,
ergue para ele as tuas mãos,
pela vida de teus filhos,
de fome estão eles desmaiando
pelos becos da cidade.

²⁰ *Resh* Um olhar, ó SENHOR, para ver
a quem tanto maltrataste:
Mulheres comendo a carne dos
próprios filhos,
os bebês de seus colos!
Sacerdotes e profetas sendo mortos
no santuário do SENHOR!

²¹ *Shin* Velhos e jovens prostrados
no leito das ruas,
rapazes e moças tombaram
ao fio da espada:
Na hora da ira tu mataste,
assassinaste sem dó!

²² *Taw* Zoando como em dia de
festa tu chamaste
o terror ao meu redor,
não houve quem fugisse ou escapasse
no dia de tua ira,
todos os que acalentei e alimentei,
o inimigo matou!”

O homem das dores

3 ¹ *Alef* Alguém eu sou que viu a miséria,
sob a vara de sua ira.

• 9 ²Sl 74,9; Ez 7,26. • 14 ²Jr 14,14. • 15 ²Jr 18,16. • 16
²Sl 32,21.25. • 17 ²Jr 40,3; Zc 1,6. • 20 ²Dt 28,53-57;
2Rs 6,29. • **3,1-66** Nesta mais emocionante das la-
mentações, o profeta se identifica com a cidade cujas
dores ele partilha, e anuncia a misericórdia de Deus.

- ² A mim ele levou e fez andar nas trevas, não na luz.
- ³ Apenas contra mim ele voltava sua mão todo dia.
- ⁴ ^{Bet} Buiu minha pele e minha carne e partiu-me os ossos.
- ⁵ Bloqueios armou à minha volta de fel e tormento.
- ⁶ Botou-me a morar lá nas trevas com os mortos e enterrados.
- ⁷ ^{Gulmel} Cercou-me com um muro sem saída, acorrentada, me prendeu.
- ⁸ Clamar ou gritar nada vale, está surdo à minha prece.
- ⁹ Com pedras ele cercou os meus caminhos, revirou meus atalhos.
- ¹⁰ ^{Daliet} Despontou para mim como um urso, ou leão na tocaia.
- ¹¹ Desviou-me do caminho e atacou-me, deixou-me arrasada.
- ¹² Disparando o seu arco fez de mim o alvo de suas setas.
- ¹³ ^{Hic} Em meus rins ele cravou suas flechas, tiradas de sua aljava.
- ¹⁴ Eu me tornei piada para o povo, a cantoria de todo o dia.
- ¹⁵ Encheu meu estômago de amargura, embriagou-me de fel.
- ¹⁶ ^{Vaw} Fez-me dar com os dentes nas pedras, pisou-me na poeira.
- ¹⁷ Fugiu a paz, longe do meu espírito, felicidade acabou.
- ¹⁸ Falei: "Terminou meu prestígio, desiludi-me do SENHOR!"
- ¹⁹ ^{Záin} Guarda em mente minha opressão e sofrimento / de fel e veneno.
- ²⁰ Guardo bem esta triste lembrança no fundo de minh' alma.
- ²¹ Gravei tudo isso em minha mente, aí está minha esperança.
- ²² ^{Het} Há bondade no SENHOR, sem fim, misericórdia que não acaba!
- ²³ Hoje e sempre está se renovando, sua grande fidelidade.
- ²⁴ "Herança minha é o SENHOR – eu digo – por isso, nele espero".
- ²⁵ ^{Tet} Imensa é a bondade do SENHOR, com quem o espera e procura.
- ²⁶ Importante é aguardar em silêncio o socorro do SENHOR!
- ²⁷ Iniciar a vida sob o jugo é coisa muito boa.
- ²⁸ ^{Yod} Junte-se a isso, ficar só e calado, quando é exigido,
- ²⁹ jogar-se de boca na poeira, há esperança, talvez,
- ³⁰ justamente a quem bateu, dar o rosto, saciar-se de insultos.
- ³¹ ^{Kof} Longe está do pensamento do SENHOR rejeitar para sempre.
- ³² Logo após castigar, se compadece, grande é seu amor.
- ³³ Levar opressão e tortura ao ser humano não lhe está no coração.
- ³⁴ ^{Lamed} Multidões de prisioneiros do país serem esmagados sob os pés,
- ³⁵ massacrarem-se os direitos do homem na presença do Altíssimo,
- ³⁶ mudar-se a sorte do indivíduo no tribunal, o SENHOR não vê?
- ³⁷ ^{Mem} Ninguém fala e faz acontecer, o SENHOR é quem decide.
- ³⁸ Não é da boca do Altíssimo que vem bênção e maldição?
- ³⁹ Nada há de que o homem vivo se queixar, cada qual com seus pecados.
- ⁴⁰ ^{Nun} "Observemos e olhemos nossos caminhos, / e voltemos para o SENHOR.
- ⁴¹ Os corações com as mãos elevemos para Deus lá nos céus.
- ⁴² Obedecer não quisemos e pecamos: por isso não perdoaste.
- ⁴³ ^{Samec} Possuído de ira, nos perseguiste e mataste sem piedade.
- ⁴⁴ Puseste à tua frente uma nuvem para embargar nossa oração.
- ⁴⁵ Parecendo lixo e refugio nos deixaste no meio dos povos.
- ⁴⁶ ^{Pe} Quantos inimigos contra nós abrem a boca!
- ⁴⁷ Que pavor e ameaça para nós de ruína e derrota!"
- ⁴⁸ Quase um rio de lágrimas derramo

pela derrota de meu povo!

⁴⁹ *Ain* Rolam-me lágrimas dos olhos
sem trégua ou descanso.

⁵⁰ Reclamo que apareça o SENHOR
e olhe lá do céu.

⁵¹ Recrudesce minha dor só de olhar
as filhas da cidade.

⁵² *Tbadc* Semelhante a um pássaro caçaram-me
inimigos gratuitos.

⁵³ Sufocaram minha vida na cova,
sobre mim jogaram pedras.

⁵⁴ Subiu-me a água sobre a cabeça,
pensei: "Estou perdido!"

⁵⁵ *Qof* Teu nome eu invoquei, ó SENHOR,
do fundo da cova.

⁵⁶ Tu ouviste meu apelo: "Não seas surdo
a meus gemidos e clamores.

⁵⁷ Tu te achegaste quando eu te chamei,
disseste: "Não temas!"

⁵⁸ *Resh* Um defensor de minha causa tu te
tornaste, / livraste a minha vida.

⁵⁹ Unge-te meu juiz, ó SENHOR,
tu viste minha opressão.

⁶⁰ Urdindo tu os viste, contra mim,
toda espécie de vingança.

⁶¹ *Shin* Viste, SENHOR, os seus insultos,
o que tramaram contra mim.

⁶² Viste seus lábios e as intrigas
diárias contra mim.

⁶³ Vigia os seus movimentos todos,
eu lhes sirvo de caçoadá.

⁶⁴ *Taw* Zelarás, SENHOR, pelo que fizeram,
dando-lhes castigo:

⁶⁵ Zerado estará seu raciocínio
pela tua maldição.

⁶⁶ Zangado, hás de perseguir e eliminá-los
de debaixo dos céus.

Povo sem dignidade

⁴ ¹ *Ain* Antigo ouro, perdeu seu brilho!
E era ouro puro!

Espalharam as jóias sagradas
pelas esquinas dos becos!

² *Bet* Baixaram o preço dos filhos de Sião,
que valiam ouro puro,
tratados agora como potes de barro,
trabalho de oleiro.

³ *Guimel* Chacais oferecem o peito
pra amamentar os filhotes,

só a cidade do meu povo é desalmada
qual avestruz do deserto.

⁴ *Daleth* De sede grudam-se ao céu da boca
as línguas dos bebês.

Crianças suplicam por um pão,
não há quem reparta.

⁵ *Hé* Estão caindo de fome pelas ruas
os que comiam coisas finas.

Quem cresceu vestido de púrpura
está encolhido na lixeira.

⁶ *Vav* Foi maior que o pecado de Sodoma
o da Filha do meu povo,
pois Sodoma foi destruída de uma vez
sem ninguém atacá-la.

⁷ *Záin* Garotos seus eram brancos mais que
neve, / mais claros do que o leite,
o corpo rosado feito coral
e veias de azul-safira.

⁸ *Het* Hoje estão pretos como carvão,
desconhecidos pelas ruas,
a pele grudada aos ossos,
seca como lenha.

⁹ *Tet* Infeliz é quem morre de fome,
melhor seria a espada.
Como ferido, vai perdendo o seu sangue,
pela falta de alimento.

¹⁰ *Yod* Jururus, mulheres cozinham
seus próprios nenéns,
isto é o que lhes serve agora de comida
na cidade derrotada.

¹¹ *Kaf* Liberou o SENHOR sua indignação,
derramou sua ira,
acendeu uma fogueira em Sião,
queimou seus fundamentos.

¹² *Lamed* Mas reis da terra ou qualquer cidadão
jamais acreditariam
que inimigo ou invasor entrasse
pelas portas de Jerusalém,

¹³ *Mem* Não fosse o pecado dos profetas
e o crime dos sacerdotes,
que dentro dela derramaram
o sangue dos justos.

¹⁴ *Nun* Ondeavam, cegos, pelas ruas,
cobertos de sangue,

• 54 ²Sl 69,2s; Jn 2,6. • 59 ²Sl 9,5. • 60 ²Sl 56,6. •
62 ²Sl 38,13. • 4.1-22. As falsas esperanças políticas
acabaram com o povo. • 2 ²Jr 19,11. • 6 ²Ez 16,48.
• 10 ²Dt 28,53-57; 2Rs 6,29. • 11 ²Jr 7,20; Dt 32,22.

tanto que ninguém era capaz
de tocar em suas roupas.

¹⁵ *Sámek* “Pra trás! Impuro!”, gritavam.

“Pra trás! Nem tocar!”

Fugindo, cambaleando, diziam pelas
nações: / “Não há mais aonde migrar!”

¹⁶ *Pe* Quis o SENHOR mesmo dispersá-los,
já não mais olha por eles,
eles não respeitaram os sacerdotes
nem cuidaram dos velhos.

¹⁷ *Áin* Resistindo consumimos nossos olhos
na ilusão de uma ajuda,
em sentinela ficamos esperando
uma gente que não salva.

¹⁸ *Tsade* Sondavam sem parar os nossos passos,
nem íamos à praça.

“O nosso fim está perto, a idade está
completa, / chegou o nosso fim”.

¹⁹ *Qof* Tão velozes como águias no voo,
eram nossos perseguidores.

Nas montanhas nos perseguiram, na estepe
armavam ciladas.

²⁰ *Resh* Ungido do SENHOR, o rei, nossa vida,
caiu preso no seu laço,
era à sua sombra que pensávamos
viver entre as nações.

²¹ *Shin* Vibra e faz festa, Filha de Edom,
instalada em Us,
chegará também a ti aquele cálice,
tonta e nua ficarás.

²² *Taw* Zanzar pelo exílio, Sião, nunca mais!
Teu pecado está pago!

Mas teu pecado, Edom, Ele cobra,
acusa a tua falta.

Castigo e conversão

5 ¹ Não te esqueças, ó SENHOR,
do que nos aconteceu!
Olha bem nossa vergonha.

² A nossa herança passou para estrangeiros;

nossas casas, a estranhos.

³ Agora estamos órfãos de pai,
nossa mãe é viuva.

⁴ A custo de dinheiro bebemos nossa água,
até lenha nós compramos.

⁵ Eles nos tocam, nós de canga ao pescoço,
estafados e sem folga.

⁶ Ao Egito nós estendemos as mãos,
à Assíria pedimos comida.

⁷ Nossos pais, que pecaram, já morreram,
e carregamos seus pecados.

⁸ Agora, são escravos que nos comandam,
não há quem livre de suas mãos.

⁹ Buscamos alimento, correndo o risco
da guerra no descampado.

¹⁰ Nossa pele arde como forno,
pela febre da fome.

¹¹ Violentaram as mulheres em Sião,
as jovens, nas cidades de Judá.

¹² Com as mãos estrangularam os chefes,
não respeitaram os mais velhos.

¹³ Adolescentes tiveram de tocar moinho,
crianças caíam ao peso da lenha.

¹⁴ Os velhos, afastados do Conselho,
os jovens, da música.

¹⁵ Acabou a alegria que nos enchia o coração,
a dança virou velório.

¹⁶ Caiu a coroa que nos ornava a cabeça,
ai de nós, pecadores.

¹⁷ É isto que nos entristece o coração,
daí os olhos embaçados:

¹⁸ a montanha de Sião abandonada,
onde perambulam as raposas.

¹⁹ Tu, porém, SENHOR, sentado para sempre,
teu trono atravessa gerações.

²⁰ Por que nos esquecerias para sempre,
tanto tempo abandonados?

²¹ Faze-nos voltar a ti, SENHOR, e voltaremos,
recupera nosso passado.

²² Será que nos rejeitaste de uma vez,
ou te irritaste para sempre?

Livro de Baruc

Olivo de Baruc (Br) apresenta-se como obra do secretário de Jeremias, o escriba Baruc (Br 1,1,2,8,10,12,14). Tal auto-apresentação faz parte do gênero literário: além de situar o livro no âmbito das Escrituras, lembra ao leitor a conexão entre os fatos narrados e o contexto da vida de Jeremias, a destruição do Templo, em

586 aC. É por isso que, nas Bíblias grega e cristã, o livro se encontra junto do livro de Jeremias, das Lamentações e da “Carta de Jeremias” (que na Bíblia cristã é contada como o cap. 6 de Baruc). Escrito em grego, provavelmente no século 2 aC, o livro não consta da Bíblia hebraica; é deuterocanônico (cf. Intr. Geral).

1,1-14	1,15-3,8	3,9-4,4	4,5-5,9	Anexo: 6,1-72
Apresentação.	Liturgia penitencial	Meditação sapiencial	Exortação e consolação	Carta de Jeremias

Conteúdo geral

Br não é, propriamente, um livro profético e sim, sapiencial. É uma narrativa simbólica, desenvolvida a partir de dados das Escrituras antigas, aproximando-se do gênero *midrax* (cf. Intr. a Rute).

I. Apresentação (1,1-14). Olivo apresenta-se como escrito por Baruc e lido em presença do rei Jeconias, exilado em Babilônia; mas reabilitado na corte de Nabucodonosor (2Rs 25,27-30) é, por isso, símbolo da restauração do povo. A ocasião da leitura ao rei teria sido a realização de uma coleta para o povo e os sacerdotes em Jerusalém e o reenvio dos objetos de culto que tinham sido levados como presa pelos babilônios. A introdução mostra certa confusão de referências históricas, como é o caso também no livro de Judite.

II. Ato penitencial (1,15-3,8). Depois da apresentação do cenário, o livro convoca o povo para uma celebração penitencial, que é na realidade uma meditação sobre o comportamento de Israel na história da salvação.

III. Meditação sapiencial (3,9-4,4). Num estilo que lembra por um lado o Dt e os profetas, e por outro Jó e Pr, segue uma meditação sobre a Lei.

IV. Exortação e consolação (4,5-5,9), dirigida a Jerusalém, também com fortes lembranças dos escritos anteriores (Dt, Lm etc.). Assim, o conjunto do livro (caps. 1-5) resulta um escrito de exortação que exalta o valor das tradições (Lei e Profetas) e das promessas

salvíficas a respeito de Jerusalém.

Anexo: Carta de Jeremias (cap. 6). Br 6 é na realidade um escrito independente, uma “carta” que Jeremias teria escrito, desde Jerusalém, aos exilados na Babilônia (como no cap. 29 de Jr). O tema é a idolatria (cf. Jr 10). Ora, os termos se aplicam não só aos deuses da Babilônia no século 6 aC, mas também aos deuses gregos instalados em Judá, e até no templo de Jerusalém, no reinado de Antíoco Epifanes (que provocou a revolta dos Macabeus, por volta de 170 aC).

Temas específicos

– A Sabedoria, a Lei e os Profetas. Sobre tudo nos caps. 3-4, Br fala da sabedoria de Deus que supera tudo. Subentenda-se que essa Sabedoria está presente em Israel na forma da Lei e dos Profetas, não só nos escritos, mas em toda a tradição que mantém o povo em contato com a Instrução (Torá) da parte de Deus.

– A conversão. Como nas Lamentações, forte acento recai na consciência do pecado do povo e a consequente conversão e penitência. Se for verdade que o grande pecado de nosso tempo é ter esquecido o pecado, Br pode nos ensinar bastante.

– A Carta de Jeremias (Br 6) fala, sob a aparência dos deuses da Babilônia, da ideologia do mundo helenista no século 2º aC. Talvez fale também dos falsos deuses de nosso tempo.

AS PALAVRAS DE BARUC

Apresentação

1 ¹Aqui está o texto do livro escrito por Baruc, filho de Nérias, filho de Maasias, filho de Sedecias, filho de Asadias, filho de Helcias. Foi escrito na Babilônia, ²no dia sete do mês em que se completavam cinco anos da tomada e incêndio de Jerusalém pelos caldeus. ³Baruc leu este texto na presença do rei de Judá, Jeconias filho de Joaquim, como também na presença de todas as pessoas que vieram ouvir a leitura: ⁴autoridades, pessoal da casa real, conselheiros e, pequenos e grandes, toda a população que estava morando na Babilônia, à margem do rio Sud. ⁵Todos, então, começaram a chorar, a jejuar e a fazer preces ao Senhor. ⁶Fizeram uma coleta, dando cada um o que podia, ⁷e mandaram o dinheiro para Jerusalém, ao sacerdote Joaquim filho de Helcias, filho de Salom, aos outros sacerdotes e à população que com eles se encontrava em Jerusalém. ⁸Isso aconteceu quando Baruc recuperou, no dia dez do mês de Sivã, os objetos da Casa do Senhor que tinham sido tirados do Templo, e os mandou de volta para a terra de Judá. Esses objetos de prata o rei de Judá, Sedecias filho de Josias, tinha mandado fazer, ⁹depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou de Jerusalém para o exílio da Babilônia o rei Jeconias, autoridades, artistas, poderosos e senhores da terra.

¹⁰Mandaram dizer: “Estamos enviando este dinheiro. Com ele comprareis vítimas para os holocaustos e para os sacrifícios pelo pecado, bem como incenso. Deveis prepa-

rar também oferendas e levá-las ao altar do nosso Deus. ¹¹Orai, então, pela saúde de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e de seu filho Baltazar, a fim de que os seus dias nessa terra sejam tão longos como a idade do céu. ¹²Assim o Senhor nos há de dar forças e abrir nossos olhos para podermos viver à sombra de Nabucodonosor, o rei da Babilônia, e de seu filho Baltazar, como escravos seus por muito tempo e conseguindo agradá-los.

Confissão dos pecados

¹³Orai também por nós ao Senhor, nosso Deus, pois pecamos contra o Senhor, nosso Deus, e até hoje a ira e indignação do Senhor não se afastaram de nós. ¹⁴Mandai também ler este escrito que estamos enviando a fim de ser lido no templo do Senhor, seja em dia de festa, seja em outra ocasião.

¹⁵Eis o texto:

A justiça está do lado do Senhor nosso Deus. Do nosso lado está a vergonha que até o dia de hoje nos queima o rosto a todos nós, senhores de Judá e cidadãos de Jerusalém, ¹⁶reis e autoridades, sacerdotes e profetas e também nossos pais. ¹⁷Nós pecamos contra o Senhor, ¹⁸desobedecemos, não demos atenção à voz do Senhor nosso Deus, de maneira a caminhar de acordo com os mandamentos que ele nos pôs bem diante dos olhos. ¹⁹Desde o dia em que Senhor tirou do Egito nossos pais até hoje, nós só desobedecemos ao Senhor, nosso Deus, e não fizemos caso de ouvir a sua voz. ²⁰Assim é que nos acompanham até hoje aquelas desgraças e maldições com que o Senhor ameaçou o seu servo Moisés, quando tirou nossos pais do Egito a fim de dar-lhes esta terra onde correm leite e mel, como no dia de hoje. ²¹Nós, porém, nunca demos atenção à voz do Senhor, nosso Deus, que nos falava em cada palavra dos profetas que enviava. ²²Pelo contrário, cada um de nós seguia suas más inclinações e prestava culto aos deuses estranhos, praticando o que é mau aos olhos do Senhor nosso Deus.

2 ¹O Senhor cumpriu sua palavra, isto é, as ameaças feitas contra nós, juizes que governaram Israel, reis, autoridades e senhores de Israel e de Judá. ²Debaixo deste céu jamais

♦ **1.1-12** Baruc, o prestigioso escriba que prestou a Jeremias serviço de secretário, encontra-se entre os exilados da Babilônia. • **1** ¹Jr 32,12; 36,4. • **2** ²Rs 25,8; Jr 39,8s. • **3** ³Jr 22,24-30. • **8** ⁸Esd 7,1-7. • **9** ⁹2Rs 24,8-17. • **10** A ajuda prestada aos habitantes de Jerusalém corresponde melhor à situação em que o livro foi escrito, depois do exílio, quando a Diáspora ajudava a Cidade Santa. • **11** ¹¹Jr 29,7; Dt 11,21. Rezar pelos soberanos, mesmo gentios, é costume helenístico. ♦ **1.13-2.10** Em sua carta, Baruc pede que se reze pelos judeus exilados, porque pecaram; é uma liturgia penitencial. • **14** ¹⁴Lv 23,35s. • **15** ¹⁵Ne 9,32s; Dn 9,7-11. • **19s** ^{19s}Lv 26,14-39; Dt 28,15-68. • **19** ¹⁹Jr 7,25s. • **21** ²¹Jr 25,4-6. • **C. 2,3** ³Lv 26,29; Dt 28,53-57.

aconteceu alguma coisa igual ao que aconteceu a Jerusalém, conforme está escrito na Lei de Moisés: ³que cada um de nós haveria de comer a carne do próprio filho ou filha.

⁴O Senhor entregou os israelitas nas mãos de qualquer dos reinos ao redor de nós, para zombaria e escândalo dos povos vizinhos por onde o Senhor nos dispersou. ⁵Foi assim que acabamos ficando como subjugados, e não como senhores, pois pecamos contra o Senhor, deixando de dar atenção à sua voz.

⁶A justiça está do lado do Senhor, nosso Deus, mas do lado dos nossos pais é aquela vergonha que nos queima o rosto até hoje.

⁷Tudo o que o Senhor ameaçou, toda aquela desgraça caiu sobre nós. ⁸Mas nós não pedimos ao Senhor para fazer com que cada um voltasse atrás dos seus maus pensamentos.

⁹O Senhor prestou atenção às maldições e as cumpriu contra nós, pois ele é justo em tudo o que faz, em tudo o que manda. ¹⁰Mas nós não soubemos ouvir sua voz, nem andamos de acordo com os mandamentos que pôs bem diante dos nossos olhos.

Súplica

¹¹Agora, então, Senhor, Deus de Israel, que tireste o teu povo do Egito com mão poderosa, com sinais e prodígios, com grande força e braço firme, criando para ti uma fama que dura até hoje: ¹²Nós pecamos, praticamos a maldade, praticamos a injustiça, ó Senhor, nosso Deus, contrariando todos os teus preceitos. ¹³Retira de nós a tua ira, pois nós nos tornamos muito poucos no meio das nações entre as quais nos dispersaste. ¹⁴Escuta, Senhor, a nossa prece, a nossa súplica, e livra-nos por causa de ti mesmo. Faze que a gente possa agradar aqueles que nos tiraram de nossa casa, ¹⁵a fim de que a terra inteira fique sabendo que tu és o Senhor, nosso Deus, pois teu nome foi invocado sobre Israel e sua gente.

¹⁶Senhor, da tua santa morada, olha para cá, pensa um pouco em nós. Volta para cá o teu ouvido e escuta-nos! ¹⁷Abre, Senhor, os teus olhos e vê que não são os mortos, aqueles cujo espírito foi retirado do corpo, que dão glória e reconhecem o Senhor. ¹⁸E

o ser vivo, por mais deprimido que esteja, andando encurvado e abatido, olhos baixos, passando fome, é ele que te pode dar glória e reconhecer tua justiça, ó Senhor.

¹⁹Não é apoiados no que nossos pais ou nossos reis tenham praticado de bom, que vimos implorar tua misericórdia, Senhor, nosso Deus. ²⁰A ira e indignação que derramaste contra nós corresponde ao que dissesse pelos teus servos, os profetas, que assim falaram: ²¹“Assim diz o Senhor: Dobrai vosso pescoço, sede escravos do rei da Babilônia, para poderdes ficar na terra que o Senhor deu a vossos pais. ²²Se deixardes de atender a palavra do Senhor, que manda submeter-vos ao rei da Babilônia, vou retirar das cidades de Judá, afastar de Jerusalém ²³os gritos de alegria, o barulho da festa e o sussurro dos namorados. E o país todo se transformará num lugar deserto, sem morador”.

²⁴Nós, porém, não obedecemos à tua ordem de nos submetermos ao rei da Babilônia, e tu cumpriste a palavra anunciada pelos profetas, teus servos, a ameaça de arrancar da sepultura os ossos de nossos reis e de nossos pais. ²⁵E aí estão eles expostos ao calor do dia e ao sereno da noite. Muitos morreram em situações terríveis de fome, mortos à espada ou pela peste. ²⁶Por causa da maldade da casa de Israel e da casa de Judá, reduziste ao estado em que se encontra hoje aquela Casa sobre a qual teu nome foi invocado.

²⁷Agiste, porém, conosco, Senhor nosso Deus, de acordo com toda a tua bondade e imensa misericórdia, ²⁸conforme falaste por meio do teu servo Moisés, quando lhe mandaste escrever a tua lei na presença da gente de Israel. ²⁹Está escrito: “Se deixardes de ouvir minha palavra, esta grande multidão será reduzida a um número pequeno no meio das nações por onde hei de dispersá-la. ³⁰Sei que não vão me atender, pois é gente de cabeça dura. Depois, porém, no seu exílio, mudarão a maneira de pensar, ³¹hão de reconhecer que

• 9 ⁹Jr 1,12; Dn 9,14. • **2,11-3,8** Depois da confissão dos pecados pode-se implorar a graça do Senhor. • **14s** O agrado aos donos estrangeiros é visto como testemunho a favor do Deus Único. • **15** ¹⁵Jr 7,30; 14,9. • **17** ¹⁷Sl 6,6; Is 38,18. • **21** ²¹Jr 27,12. • **23** ²³Jr 7,34. • **24** ²⁴Jr 8,1s. • **29** ²⁹Lv 26,14-44. • **31** ³¹Ez 36,26.

eu sou o Senhor deles. Eu, então, hei de dar-lhes inteligência e ouvido capazes de entender ³²e eles irão louvar-me na terra do seu cativeiro e lá hão de se lembrar do meu nome. ³³Deixarão de ser cabeça-dura e hão de parar com suas práticas criminosas, pois estarão lembrados do caminho de seus pais, que pecaram contra o Senhor. ³⁴Hei de levá-los, então, de volta para a terra que jurei dar aos seus pais Abraão, Isaac e Jacó. Serão donos dessa terra, hei de multiplicá-los e eles não mais diminuirão. ³⁵Com eles farei aliança eterna: serei o Deus deles e eles, o meu povo. Nunca mais retirarei o meu povo Israel da terra que lhes dei.

3 ¹Senhor todo-poderoso, Deus de Israel, quem clama por ti é uma alma angustiada, um espírito aflito. ²Escuta, Senhor, tem pena de nós, pois pecamos contra ti. ³Tu estás firme para sempre e nós, perdidos para sempre. ⁴Senhor todo-poderoso, Deus de Israel, escuta as preces daqueles que já estão mortos em Israel, filhos daqueles que pecaram contra ti, sem dar atenção à voz do Senhor, seu Deus, e que sobre nós atraíram essas desgraças. ⁵Não queiras lembrar as injustiças dos nossos pais, procura lembrar, nesta hora, o teu poder e o nome que tens, ⁶pois tu és o nosso Deus e nós te louvamos, ó Senhor. ⁷Foi para isto que, em nosso coração, puseste o teu temor, para que invocássemos teu nome sobre nós. A ti cantamos no exílio, pois afastamos do coração toda a injustiça dos nossos pais, que pecaram contra ti. ⁸Hoje aqui estamos no exílio para onde nos expulsaste, a fim de sofrermos zombarias, maldição e insultos, pagando por todas as injustiças dos nossos pais, que se afastaram do Senhor nosso Deus”.

Meditação sapiencial

⁹ Escuta, Israel, os mandamentos, presta atenção, aprende a viver.

• ³⁴ Dt 30, 1-5. • ³⁵ Jr 31, 31-37; *serei... povo*: fórmula da Aliança. • **3,9-4,4** A infelicidade de Israel deve-se ao não ter observado a Lei, que se identifica com a Sabedoria. • ⁹ Pr 4, 02-22. • ¹¹ Nm 19, 11-19. • ¹⁵ Jó 28, 12, 20. • ¹⁶ Jr 27, 6. • ¹⁷ Ez 28, 4s. • ²³ Gn 16, 15. • ²³ *Merá*: desconhecido. Tiv. corruptela de Madiã? • ²⁶ Gn 6, 4.

- ¹⁰ Que foi, Israel? Que aconteceu para estares em terra inimiga?
- ¹¹ Estás envelhecendo em terra estranha! Por que te contaminas com os mortos, pelo contato com defuntos?
- ¹² Abandonaste a fonte da sabedoria!
- ¹³ Se tivesses andado no caminho de Deus, agora estarias morando em paz sem fim.
- ¹⁴ Aprende, pois, onde está o saber viver, onde está o poder, onde a inteligência, para saber também onde está a vida longa e a saúde, onde a luz dos olhos, onde a paz!
- ¹⁵ Quem há de encontrar onde mora a paz? Quem chegará ao seu esconderijo?
- ¹⁶ Onde estão os governantes das nações, os domadores de todas as feras da terra?
- ¹⁷ Os que brincavam com as aves do céu
- ¹⁸ e os que acumulavam tesouros de prata e de ouro
— nessas coisas confiam os homens —
e cujas riquezas não tinham limite?
E os que lavravam a prata com esmero tal que ninguém reproduzia suas obras?
- ¹⁹ Desapareceram, caíram na fossa dos mortos, e outros surgiram em seu lugar.
- ²⁰ Gente nova veio à luz e na terra veio morar, mas o trilho do saber foi incapaz de dominar,
- ²¹ seus atalhos não percebe e nem disso faz questão, mas os filhos depois deles já perderam a direção.
- ²² Dela nunca se ouviu em Canaã e em Temã jamais apareceu,
- ²³ nem os filhos de Agar, que pela terra a procuram, ou os mercadores de Mercã e Temã a contar histórias buscando o saber, chegaram a experimentar a sabedoria nem se lembram dos seus caminhos.
- ²⁴ Como é grande, ó Israel, a Casa de Deus, espaçoso o lugar de sua propriedade!
- ²⁵ É tão grande que não tem fim, é tão alto que não tem teto.
- ²⁶ Aí surgiram os gigantes famosos, lá no começo do mundo, de enorme estatura e treinados para a guerra.

²⁷ Não foi, porém a eles que o Senhor escolheu, nem jamais lhes ensinou o caminho da inteligência.

²⁸ Eles morreram por não saberem viver, por falta de inteligência eles morreram.

²⁹ Quem acaso subiu ao céu para alcançar a sabedoria para, do alto das nuvens, arrastá-la aqui para baixo?

³⁰ Quem atravessou o mar para encontrá-la e deu-lhe um valor igual ao do ouro puro?

³¹ Não há quem conheça o seu caminho nem perceba os seus atalhos.

³² Só Aquele que tudo sabe conhece a sabedoria.

Ele mesmo com sua inteligência a encontrou, só Aquele que fez a terra para duração eterna e de quadrúpedes a encheu,

³³ só Aquele que manda a luz e ela vai, chama de volta e, tremendo, ela vem:

³⁴ as estrelas brilham alegres cada qual no seu lugar.

³⁵ Deus chama e elas respondem: "Pronto!", brilhando com alegria para aquele que as fez.

³⁶ É este o nosso Deus!

Outro não se pode imaginar ao lado dele!

³⁷ Foi ele quem encontrou todo o caminho da inteligência e, depois, o ensinou

a Jacó, seu servo, a Israel, seu querido.

³⁸ Só depois disso, na terra ela apareceu e com os homens conviveu.

4 ¹ Ela é o livro dos mandamentos de Deus, a Lei decretada para sempre; quem os guarda, fica entre os vivos, quem os despreza morre.

² Volta atrás, ó Jacó, e abraça esta Lei, caminha para a claridade à luz que dela vem.

³ Não dês a outro a tua glória nem entregues tua vantagem a gente estranha.

⁴ Felizes somos nós, ó Israel, pois a nós foi revelado o agrado de Deus.

Exortação e consolação

⁵ Confia, povo meu, na memória de Israel:

⁶ Fostes vendidos às nações – não para a destruição –, fostes entregues aos inimigos por terdes irritado a Deus.

⁷ Insultastes vosso próprio criador, sacrificando a demônios e não a Deus.

⁸ Esqueceste o Deus que vós alimentou, o Deus eterno, provocastes a tristeza de Jerusalém que vos amamentou.

⁹ Ela viu cair sobre vós a ira que vem de Deus e disse, então: "Escutai, vizinhas de Sião, Deus me trouxe um grande sofrimento:

¹⁰ Vi a prisão de meus filhos e filhas trazida pelo Eterno.

¹¹ Com alegria eu os tinha criado, deles me despedi, chorando e gemendo.

¹² Ninguém queira mais comigo se alegrar, que agora estou viúva, abandonada.

Se agora fiquei só e vazia, foi por causa dos pecados de meus filhos que se desviaram da Lei de Deus.

¹³ Não entenderam seus mandamentos, não andaram pelos caminhos da Lei de Deus, nem entraram pelos trilhos da disciplina e da justiça.

¹⁴ Que venham as vizinhas de Sião e lembrem-se da prisão de meus filhos e filhas trazida pelo Eterno.

¹⁵ Reuniu em torno deles uma gente lá de longe, povo atrevido e de língua estranha, que não respeitava os mais velhos nem tinha compaixão das crianças.

¹⁶ Levaram embora o filho único da viúva, ou deixaram a mulher sozinha, sem as filhas".

¹⁷ Mas eu, em que vos posso ajudar?

¹⁸ É Aquele mesmo que vos trouxe a desgraça, quem vai poder libertar-vos do inimigo.

¹⁹ Ide-vos embora, filhos meus, ide embora! Eu aqui fico na solidão.

²⁰ Tirei minha veste de felicidade e vesti o luto da súplica, para clamar por toda a vida ao Eterno.

²¹ Coragem, meus filhos, clamai a Deus! E ele vos há de livrar dos poderosos, vai libertar-vos das mãos dos inimigos.

²² Eu, da minha parte, espero da mão do Eterno a vossa salvação.

Para mim já chegou a alegria que vem do Santo,

- por causa da misericórdia que logo
vos chegará
da parte do Eterno, o vosso Salvador.
- ²³ Entre lágrimas e gemidos eu vos dei adeus;
Deus porém, vos há de fazer voltar a mim
acompanhados de alegria e festa eternas.
- ²⁴ Da mesma forma como as vizinhas de Sião
vos viram, há pouco, partir cativos,
assim, em breve, elas terão de ver
a salvação que de vosso Deus vos chegará,
pois é com grande glória e brilho eterno
que ele vos libertará.
- ²⁵ Suportai, firmes, filhos meus,
a ira de Deus que se voltou contra vós.
Teu inimigo te perseguiu,
logo, porém, poderás ver sua derrota
e pisar-lhe o pescoço.
- ²⁶ Meus filhos queridos tiveram de passar
por um caminho pedregoso,
tocados pelo inimigo como gado roubado.
- ²⁷ Coragem, filhos meus! Clamai a Deus!
Aquele que vos feriu, de vós há de se lembrar.
- ²⁸ Como um dia vos veio a idéia de
abandonar a Deus,
agora, com dez vezes maior disposição,
voltai a procurá-lo.
- ²⁹ Aquele mesmo que vós trouxe tanto
sofrimento,
com a vossa salvação, alegria eterna há
de trazer.
- ³⁰ Coragem, Jerusalém,
Aquele que te deu um nome
é quem vai te consolar.
- ³¹ Infelizes os que te prejudicaram,
e se alegraram com tua queda.
- ³² Infelizes as cidades a quem teus filhos
serviram como escravos,
infeliz aquela que recolheu os teus filhos.
- ³³ Da mesma forma como ela ficou feliz
com tua queda
e fez festa com tua derrota,
assim também sentirá a tristeza do seu
próprio abandono.
- ³⁴ Vou cortar lhe a arrogância de ser muito
populosa

- e a sua alegria se transformará em luto.
- ³⁵ Um fogo lhe há de vir, mandado pelo Eterno,
para durar muito tempo,
e por longos anos será morada dos demônios.
- ³⁶ Olha para o oriente, Jerusalém,
e vê a alegria que te vem da parte de Deus.
- ³⁷ Eis que estão chegando os filhos que
viste partir,
estão vindo, reunidos, desde o nascente
até o poente,
pela palavra do Santo.
Estão vindo, festejando a glória de Deus.

- 5** ¹ Tira, Jerusalém, tua roupa de luto
e humilhação
e veste para sempre a formosura gloriosa,
daquela glória que vem de Deus.
- ² Veste o manto da justiça que vem de Deus!
Põe na tua cabeça a grinalda gloriosa
do Eterno.
- ³ Deus vai mostrar o teu esplendor
a tudo o que existe debaixo do céu.
- ⁴ De Deus receberás, então, este nome:
“Paz-da-Justiça”, “Glória-do-culto-a-Deus”.
- ⁵ Levanta-te, Jerusalém, põe-te no alto!
Olha bem para o lado do nascente,
poderás ver teus filhos sendo reunidos,
pela palavra do Santo, do nascente
ao poente,
alegres porque Deus se lembrou deles.
- ⁶ Deste lugar um dia eles partiram,
tocados a pé pelos inimigos.
Agora Deus vai trazê-los de volta
carregados solenemente como em
cortejo de rei.
- ⁷ É que Deus já mandou cortar
todo morro elevado, toda serra antiga,
para aterrar os lugares mais fundos e
aplainar o chão
a fim de que Israel possa passar
com segurança, sob a glória de Deus.
- ⁸ Por ordem de Deus
todas as árvores e plantas de cheiro
hão de fazer sombra para Israel.
- ⁹ Assim é que, festivamente,
Deus há de conduzir Israel para a luz
de sua glória,
por força da justiça e da misericórdia
que dele vêm.

• 23 ²Jr 31,12s. • 24 ²Is 60,1s. • 32 ²Is 13,19-22.
• 33 ²Jr 50,1s. • C. 5,1 ²Is 52,1; 61,10. • 4 Paz-
da-Justiça, outra trd.: Felicidade-da-Vitória (ou da-
Salvação). • 6 ²Is 66,20. • 7 ²Is 40,3. • 8 ²Is 41,19.

ANEXO: CARTA DE JEREMIAS

Contra os cultos idolátricos

6 [Cópia da carta que Jeremias enviou aos prisioneiros que seriam levados para a Babilônia pelo rei dos babilônios, a fim de transmitir-lhes a mensagem mandada por Deus.]

¹Por causa dos pecados que cometestes contra Deus é que estais sendo levados para a Babilônia sob a ordem do rei Nabucodonosor. ²Após chegardes à Babilônia, lá ficareis por uma era completa, um longo tempo, ou seja, sete gerações. Depois disso vou tirar-vos de lá em paz.

³Por enquanto tereis de ver na Babilônia esses deuses de prata, de ouro ou de madeira, que costumam ser carregados aos ombros e que provocam temor religioso entre os gentios. ⁴Cuidado, então, para não ficardes parecendo esses estrangeiros nem vos deixardes influenciar pelo temor para com esses deuses. ⁵Quando, então, virdes multidões ajoelhadas na frente e atrás deles, pensai lá dentro de vós mesmos: "É só a ti, Senhor, que devemos adorar!" ⁶O meu anjo está sempre convosco, ele pedirá contas de vossa vida.

⁷A língua desses deuses foi feita por um artista, está coberta de prata ou ouro, mas é de mentira, é incapaz de falar. ⁸Como se esses deuses fossem moça vaidosa, logo que lhes chega à mão algum ouro, mandam fazer uma coroa ⁹para colocar na cabeça deles. ⁹De vez em quando os sacerdotes, tiram o ouro ou a prata desses deuses para seu próprio uso e ¹⁰entregam também às prostitutas no bordel. ¹⁰Com roupas adornam esses deuses de prata ou ouro e madeira como se eles fossem gente. ¹¹Mas eles são incapazes de se livrarem da ferrugem ou do caruncho. ¹²¹¹Depois de cobri-los com roupas de púrpura, devem limpar-lhes a face por causa da poeira do templo que lhes caiu em cima.

¹²¹²Um fica com um cetro na mão como se fosse uma autoridade da região, mas não é capaz de matar quem o insulta. ¹³¹³Outro tem um punhal ou uma machadinha na mão, mas não consegue defender-se de um agressor ou de um ladrão.

¹⁴Por aí se vê que não são deuses coisa alguma.

¹⁵Então não lhes tenhais temor.

¹⁵Como uma vasilha de uma pessoa que, ao quebrar, perde a serventia, assim também são esses deuses deles. ¹⁶Instalados em seus templos. ¹⁶Seus olhos vivem cheios da poeira levantada pelos pés de quem entre no templo. ¹⁷Como se fecha todo o recinto em torno de alguém que ofendeu o rei, até que seja condenado à morte, assim também os sacerdotes fecham seus templos com portas, trancas e ferrolhos, para que seus deuses não sejam espoliados pelos ladrões. ¹⁸Acendem mais lâmpadas para eles do que para si mesmos, embora os deuses não sejam capazes de ver coisa alguma.

¹⁹Parecem o madeiramento do templo, cujo cerne dizem que está carunchado pelos cupins saídos do chão. Também nada sentem quando vão lhe corroendo a roupa ou a eles próprios. ²⁰Seu rosto fica preto por causa da fumaça do templo. ²¹Em volta deles, por cima de suas cabeças voam morcegos, andorinhas e outros pássaros e até gatos saltam. ²²Por aí se vê que não são deuses coisa alguma. Então, não lhes tenhais temor.

²³Quanto ao ouro de que são cobertos para ficarem bonitos, se ninguém lhes dá lustro, não brilha. Eles mesmos nem quando foram fabricados sentem coisa alguma. ²⁴Foram comprados por um preço muito caro, mas não existe vida dentro deles. ²⁵Sem pés são carregados ao ombro, mostrando a todo o mundo que nada valem. Deveriam envergonhar-se aqueles que os cultuam, pois se um deus desses cai ao chão, eles é que devem apanhá-lo. ²⁶Se os colocam eretos e de pé, por si mesmos não são capazes de andar. Se tombam, não podem erguer-se. São como as coisas mortas das quais lhes fazem oferendas. ²⁷Para seu proveito próprio os sacerdotes vendem o que foi sacrificado a esses deuses. Outra parte suas mulheres salgam, sem dar nada para o pobre ou para o mais fraco. Até uma mulher menstruada ou que acabou de dar à luz tocam nesses

♦ **6.1-72** Assim como Jeremias escreveu aos exilados na Babilônia, o redator escreve uma "carta de Jeremias" para exortar à fidelidade os judeus na diáspora, quatro séculos mais tarde. • **3** respeito, lit. "temor, outra trd. • **suscitam veneração.** • **7** ¹Is 40,19s; 41,7; 46,6s. • **10** ²Jr 10,9. • **25** ¹Is 46,7; Jr 10,14. • **26** ²Sb 13,16.

sacrifícios.²⁸ Por aí se vê que não são deuses. Não lhes tenhais temor.

²⁹ Como poderiam ser deuses? São mulheres que oferecem sacrifícios a esses deuses de prata, ouro e madeira.³⁰ Nos templos deles também os sacerdotes circulam com roupa rasgada, barba e cabelos cortados e com a cabeça descoberta.³¹ Bradam e gritam diante dos seus deuses como se estivessem em cerimônias fúnebres.³² Os sacerdotes tiram as roupas dos deuses para vestirem suas mulheres e crianças.³³ E eles, quando sofrem alguma agressão ou recebem algo de bom, são incapazes de retribuir. São incapazes de dar ou de tomar o poder real de alguém.³⁴ Da mesma forma não podem dar riqueza ou dinheiro a ninguém. Se alguém lhes fizer alguma promessa e não pagar, eles não poderão cobrar.³⁵ Não podem salvar ninguém da morte, nem livrar o fraco da mão do poderoso.³⁶ Nem podem devolver a vista a um cego nem livrar um pobre da miséria.³⁷ Não têm como se compadecer da viuva nem como prestar ajuda ao órfão.³⁸ Esses deuses de madeira prateada ou dourada parecem pedras tiradas do morro, quem os cultua só vai passar vergonha.³⁹ Como pensar ou dizer que são deuses?

⁴⁰ Até mesmo os caldeus os desprezitam. Quando vêm um mudo, incapaz de falar, apresentam-no ao deus Bel, pedindo que o faça falar, como se ele fosse capaz de perceber as coisas.⁴¹ E não são capazes de raciocinar e deixar disso, pois não têm inteligência.⁴² Mulheres põem uma corda à cintura e sentam-se à beira do caminho, queimando farelo.⁴³ Quando uma delas é levada por algum homem que passa, a fim de dormir com ele, começa a desprezar a companheira que não teve a mesma honra, nem desatou a sua corda.⁴⁴ Tudo o que fazem é falso. Como pensar, então, ou dizer que são deuses?

⁴⁵ Foram fabricados por artistas que trabalham com madeira e com ouro. Não podem, pois, ser mais do que aquilo que os artistas queriam que fossem.⁴⁶ Estes que os fizeram

não têm tanta idade, como é, então, que aquilo que eles fizeram pode ser um deus?

⁴⁷ O que deixaram foi mentira e ilusão para seus descendentes.⁴⁸ Quando, acaso, vem uma guerra ou catástrofe muito grande, os sacerdotes discutem como vão se esconder juntamente com eles.⁴⁹ Dá, então, para entender que não são deuses essas coisas incapazes de se livrarem a si mesmos nem de uma guerra, nem de qualquer catástrofe.⁵⁰ Não passando, pois, de objetos de madeira, dourados ou prateados, fiquem todos sabendo que são de mentira. Fique claro para todos, povos e reis, que não são deuses, mas criação do engenho humano, e que nenhuma ação divina neles existe.⁵¹ Quem não sabe, então, que eles não são deuses?

⁵² Nunca hão de fazer surgir um rei para uma região ou de mandar uma chuva para os homens.⁵³ Jamais vão defender a própria causa ou libertar algum injusticado, pois nada podem como gralhas entre o céu e a terra.⁵⁴ Se acaso aparecer um fogo no templo desses deuses de madeira dourada ou prateada, seus sacerdotes poderão fugir para se salvar, mas eles serão queimados junto com o madeiramento.⁵⁵ São incapazes de resistir a um rei ou ao inimigo.⁵⁶ Como, então, se pode aceitar ou imaginar que sejam deuses?

⁵⁷ Nem dos ladrões ou assaltantes esses deuses de madeira dourada ou prateada podem escapar. Mais fortes, os ladrões lhes arrancam o ouro ou a prata e vão-se embora carregando também as roupas que os deuses vestiam, sem que estes possam acudir a si mesmos.⁵⁸ É bem preferível ser um rei que mostra bravura ou, até mesmo, um objeto de utilidade doméstica de que o dono se possa servir, do que ser um desses falsos deuses. É melhor ser uma porta, que pelo menos protege o que está dentro de casa, do que ser um desses falsos deuses. É preferível até ser uma coluna de madeira no palácio do rei.

⁵⁹ O sol, a lua e as estrelas, brilhando, cumprem espontaneamente a missão de ser úteis.⁶⁰ Também o relâmpago, bonito quando aparece, o vento que sopra em toda a região⁶¹ e as nuvens que obedecem quando Deus as manda percorrer o mundo inteiro, até o fogo, mandado lá de cima para acabar com

• 28 ²⁸ Lv 12,4. • 37 ³⁷ Sl 68,6s. • 40 ⁴⁰ Dn 2,2. • 42s ^{42s} Os 4,13s. • 43 ⁴³ nem desatou sua corda, cf. LXX; NV: trd. confusa. • 52 ⁵² Jr 14,22.

as serras e as matas, todos cumprem o que lhe está determinado. ⁶²Esses deuses, porém, nem pela aparência nem pela força se podem comparar a qualquer uma destas coisas. ⁶³Por aí não se pode pensar nem dizer que sejam deuses, pois são incapazes de promover a justiça ou de fazer qualquer coisa de bom para os homens. ⁶⁴Sabendo, pois, que eles não são deuses, não lhes tendes temor.

⁶⁵Aos reis eles não podem amaldiçoar nem abençoar. ⁶⁶Não podem servir de sinais no céu para os gentios, pois nem brilham como o sol, nem são claros como a luz. ⁶⁷Até os animais silvestres valem mais do que eles, pois os animais silvestres podem fazer alguma coisa por si mesmos, podem ao menos fugir

para um esconderijo. ⁶⁸Por nada, então, eles mostram ser deuses. Por isso, não lhes tendes temor.

⁶⁹Como um espantalho na plantação de pepinos, que nada vigia, assim também são estes seus deuses de madeira dourada ou prateada. ⁷⁰Parecem também uma árvore no quintal, onde os passarinhos vêm pousar, ou, então, um cadáver jogado na cova escura. ⁷¹Pelas roupas de púrpura ou linho que vão apodrecendo em cima deles já se pode saber que não são deuses. Eles também são corroídos e tornam-se uma humilhação para o país. ⁷²É melhor, pois, ser uma pessoa correta, que não tem ídolos, porque assim ficará longe do ridículo.

Profecia de Ezequiel

O livro de Ezequiel (Ez) contém, sem muita dúvida quanto à origem, os pronunciamentos e alguns fragmentos biográficos do profeta-sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, sacerdote do templo de Jerusalém. Depois da incursão de Nabucodonosor contra Judá (597 aC), Ezequiel acompanhou para a Babilônia os primeiros exilados de Jerusalém, entre os quais o rei Joiaquin/Jeconias. Dez anos depois, em 586, Nebuzardã destruiria o templo e deportaria uma segunda leva de judeus.

O livro inicia com uma visão que o pro-

feta teye quando estava com os exilados na Babilônia, “no quinto ano da deportação do rei Joiaquin”, portanto, em 593-592. Nessa situação, Ezequiel conscientizou os judeus exilados a respeito de sua falta e exortou-os a não se rebelar contra os babilônios. Mais tarde, depois da queda de Jerusalém em 586, tentou salvar o “resto” de Israel – os exilados de Judá – exortando-os contra a idolatria e mostrando-lhes o caminho da conversão, a “volta” em dois sentidos: volta a Deus e volta à comunidade restaurada em Jerusalém.

1-3	4-24	25-32	33-39	40-48
A vocação do profeta	O castigo de Jerusalém	O castigo das nações	A restauração do povo e o embate decisivo	A nova Jerusalém e o povo restaurado

Conteúdo geral

As matérias deste livro não estão agrupadas segundo a ordem cronológica. A visão inaugural, na realidade situada em pleno ministério, é posta à frente como portão de entrada dessa coleção de visões e exprime maravilhosamente seu foco central: a glória do Senhor, Deus dos exércitos – entendidos, agora, não mais como as tropas de Israel, mas como os “exércitos do universo”, os corpos estelares que os babilônios adoravam como se fossem deuses, mas que para Ezequiel fazem parte da criação que está a serviço do único Senhor, o Senhor Deus. Os últimos capítulos são um sonho – utopia – que tem por objeto a reconstrução do Templo e a reorganização da terra de Israel (Ez 40-48).

Entre a visão inaugural e a utopia final situam-se pronunciamentos e visões sobre a culpa e a restauração de Israel e, sobretudo, sobre a presença da Glória de Deus junto a seu povo. Sem perder nada da magnífica transcendência descrita na visão inicial, a Glória acompanha o povo no exílio, como o acompanhara quando do êxodo pelo deserto do Sinai. Por isso, o trono da Glória

é visto como um carro com rodas, que se desloca para onde a vontade indobrável do Altíssimo desejar.

O livro demonstra certa organização, porém não cronológica, mas antes, temática, não de todo livre de deslocamentos e repetições.

Quanto ao gênero literário, Ezequiel é ao mesmo tempo profético e apocalíptico.

– Como os antigos profetas, ele é movido pelo espírito de Deus (2,2; 3,14; 8,1; 37,1ss; 40,1ss), guardião e porta-voz da Aliança, sentinela de Israel (3,16-21; 33,1-9), praticando a profecia por palavra e ação (os gestos proféticos: 4-5; 12; 21; 24; 37).

– Como apocalíptico, ele revela a realidade que o olho não vê (apocalipse significa revelação) – tanto o embate decisivo (38-39) quanto a utopia da Jerusalém restaurada (40-48).

Entre as suas características mencionamos a importância da “visão” (Ezequiel é um profeta visual) e o apelativo “filho do homem” (maneira hebraica de dizer “ser humano”), que cria um contraste altamente sugestivo entre o profeta humano e a Glória do Deus transcendente que a ele se dá a conhecer.

Em virtude de sua luta contra as tentações de Babilônia, da grandiosa visão da transcendência e proximidade de Deus, do embaçamento dado à restauração do povo e de sua fé, Ezequiel recebeu o título de “pai do judaísmo” (isto é, da comunidade de Israel restaurada em Judá, depois do exílio), embora ele mesmo não tenha vivido o bastante para ver essa nova realidade.

Temas específicos

– A mensagem de Ezequiel está centrada em Deus, sua relação com o povo eleito e o futuro desta relação. Deus é o Transcendente, que se manifesta santo no seu modo de agir (20,41; 28,22; 36,23) e revela sua glória (1,28; 3,12; 9,3; 11,22s; 43,2-5). Zelando por seu santo nome, intervém na história de Israel (20,9.14.22.44; 36,20-22). Ao se revelar, punindo ou salvando, quer que todos o reconheçam como o Senhor (6,7; 7,4; 20,28; 23,49, etc.). Este Deus glorioso e transcendente elegeu Israel como seu povo (Ez 20,5), Jerusalém e Samaria como esposas (16,6-13; 23). Mas Israel se mostrou continuamente rebelde (Ez 20). Por isso, Deus entregou o seu santuário à destruição e os habitantes de Jerusalém ao exílio. Mas não abandonou os exilados: reside no meio do povo exilado (11,16) e aí aparece o Ezequiel (1-3).

– Retirando-se do Templo profanado (10,18-22; 11,22-25), a Glória de Deus não abandona seu povo. O “carro” da Glória de Deus se torna presente junto aos exilados (1,1-28) e, no fim, volta para Jerusalém renovada (43,1-12). Essa imaginação lembra o livro do Êxodo, que descreve Deus acompanhando seu povo; e como Ex 40,34-38, também Ez 48,35 termina no tema da presença da glória do Senhor junto ao povo.

– A mensagem do “fim”. O profeta anuncia o dia do “fim” (cap. 7): a medida se completou. Este modo de falar continuará presente na tradição bíblica, inclusive na boca de Jesus, estando geralmente ligado à destruição de Jerusalém, percebida como desaprovação decisiva de Deus em frente da obstinação de seu povo. Num outro sentido,

a visão do fim aplica-se à destruição decisiva dos dominadores deste mundo (Ez 38-39: Gog e Magog).

– A restauração de Israel. A desgraça de Israel, porém, não é a última palavra. Deus agirá novamente por causa de seu nome, salvando Israel: 1º) Deus trará os cativos de volta à sua terra (11,17; 20,32-38; 36,24); 2º) Israel e Judá serão reunificados (37,15-22); 3º) será restituída a felicidade temporal (34,25-29), com grande fertilidade agrícola (36,20) e populacional (37,26), produzidas pelas águas regeneradoras que brotarão do Templo (47,1-12); 4º) realizar-se-á a nova Aliança, que será eterna (16,60; 37,26); 5º) será dado ao povo um novo coração (= entendimento) e um novo espírito (11,19; 18,31; 36,26s; 37,14); 6º) segundo o princípio da retribuição individual (18,1-32; 33,10-20), Deus vai julgar e punir cada um pelos próprios pecados, não pelos dos pais: o acesso à salvação se dará pela conversão individual; 7º) será esmagado o último inimigo, representado pela figura simbólica de Gog (38-39); 8º) o novo Davi apascentará o povo em nome de Deus (17,22s; 34,23; 37,24s); 9º) restabelecida a aliança, Deus habitará para sempre no santuário, no meio de seu povo (37,26-28; 43,7-9): “Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo” (37,27). Por isso o novo nome de Jerusalém recordará para sempre esta presença: “O Senhor está ali” (48,35 – palavra final da profecia).

– O Pastor e os pastores. Ez 34 evoca de maneira eloqüente o contraste entre os “pastores” (= líderes políticos e religiosos) de Israel e o “Pastor” por excelência, que para Ez é o rei messiânico, prometido por Deus (Ez 34,23; 37,24). Tal pronunciamento ajuda o povo a viver em tempos de falência dos líderes religiosos e políticos.

– A responsabilidade pessoal. Condição para a salvação é assumir a culpa como sua e, acompanhado pela graça de Deus, agir com liberdade e responsabilidade na busca da salvação. Quem não assume sua culpa, abrindo-se a uma nova existência, não pode salvar-se, nem libertar seus irmãos. Esta mensagem é muito atual para nossa sociedade, que atribui seus males a mecanismos

- O culto como cerne da restauração da

comunidade. É vital para uma comunidade ter um símbolo concreto de sua referência última: uma "morada" de Deus junto do povo. A mística do novo templo em Ezequiel exerce essa função.

A visão da glória de Deus

⁵No centro aparecia a forma de quatro seres vivos. Este era seu aspecto: Tinham forma humana. ⁶Cada um apresentava quatro faces e tinha quatro asas. ⁷Quanto às pernas, tinham pernas retas e patas como as de bezerro; reluziam como o brilho do bronze polido. ⁸Por baixo das asas tinham mãos humanas nos quatro lados, pois todos os quatro tinham rosto e asas. ⁹As asas tocavam-se umas nas outras. Ao se moverem não se voltavam, mas cada um seguia para onde estava voltado o seu rosto. ¹⁰Quanto à forma das faces, tinham rosto humano, rosto de leão do lado direito de cada um dos quatro, rosto de touro do lado esquerdo de cada um dos quatro, e rosto de águia cada um dos quatro.

¹⁵Olhei para os seres vivos e vi que havia uma roda no chão, junto a cada um dos quatro seres vivos. ¹⁶Quanto à forma e ao feitio, as rodas eram como o brilho do crisólito. Todas as quatro tinham o mesmo formato. Quanto à forma e ao feitio, eram como se uma roda estivesse no meio da outra. ¹⁷Quando se moviam, podiam avançar em cada uma das quatro direções, sem se voltarem enquanto se moviam. ¹⁸As rodas tinham aros, e eu vi que cada um dos quatro aros estava cheio de olhos ao redor. ¹⁹Quando os seres vivos se movimentavam, moviam-se também as rodas ao lado deles. Quando os seres vivos se elevavam do chão, também as rodas se levantavam. ²⁰Iam para onde o vento os impelia. As rodas elevavam-se junto com eles, pois o espírito dos seres vivos estava nas rodas. ²¹As rodas moviam-se quando os seres vivos se moviam, paravam quando eles paravam e, quando se elevavam do chão, juntamente com eles elevavam-se as rodas, pois nelas estava o espírito dos seres vivos. ²²Acima das cabeças dos seres vivos havia uma espécie de firmamento, esplêndido como cristal, estendido sobre as cabeças.

²³Por baixo do firmamento estavam as asas estendidas, uma em direção à outra, sendo que duas delas lhes cobriam o corpo de um e de outro lado. ²⁴E eu ouvi o rumor das asas: Era como o rumor de muitas águas, como a voz do Poderoso;

♦ **1.1-28** Esta visão **caracteriza a profecia de Ezequiel**: em 592 aC, no meio dos primeiros exilados na Babilônia. • **1** ³23; 10,15.20.22; 43,3. • **trigésimo ano**: não se sabe em relação a quê; o v. 2 é mais claro: 5º ano do exílio de Joiakin (=592 aC). • **3** ³22; 8,1; 33,22; 37,1; 40,1. • **4-28** ¹⁰8-17. • **5** *seres vivos*, ou: *animais* (tb. adiante). **9** ⁴Ap 4,7. • **11** ¹Is 6,2. • **12** *vento*, em hebr. = *espírito*. • **13** ¹Ex 19,18. • **15-17** ¹⁰9-13. • **18** ⁴Ap 4,8. • **olhos**, ⁹ nota 10,12. • **19** ¹⁰16s. • **20** ¹⁸ v. 12. • **22** ¹⁰1,1; Ex 24,10; Ap 4,6. • **23** ¹Is 6,2. • **24** ¹⁰5. • **24** *Poderoso* = *h'shadday*.

quando se moviam, seu ruído era como o estrépito de um acampamento militar. Quando paravam, abaixavam as asas.²⁵ Pois quando o ruído vinha de cima do firmamento que estava sobre as cabeças deles, eles paravam e abaixavam as asas.

²⁶Acima do firmamento que estava sobre as cabeças havia algo parecido com safira, em forma de trono, e sobre esta forma de trono, bem no alto, uma figura com aparência humana.²⁷ E eu vi como que um brilho de ouro brilhante, envolvendo-a como se fosse fogo, do lado de cima do que parecia ser a cintura. Do lado de baixo do que parecia ser a cintura vi algo como fogo. Estava toda envolta de resplendor.²⁸ O resplendor que a envolvia tinha o mesmo aspecto do arco-íris que se forma nas nuvens em dia de chuva. Tal era a aparência visível da glória do SENHOR. Ao ver isto, caí prostrado e ouvi a voz de alguém que falava.

1.1.1 O rolo de livro: missão do profeta

2 ¹Ele me disse: “Filho do homem, põe-te de pé! Quero falar contigo!” ²Logo que ele me falou, entrou em mim um espírito que me pôs de pé. Então eu ouvi aquele que falava comigo. ³Ele disse: “Filho do homem, eu te envio aos israelitas, nação de rebeldes que se revoltaram contra mim. Eles e seus pais se rebelaram contra mim até o dia de hoje. ⁴É a estes filhos de face dura e coração obstinado que eu te envio. Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor DEUS. ⁵Quer te escutem, quer não – pois são um bando de rebeldes – saibam que houve um profeta entre eles.

⁶Quanto a ti, filho do homem, não os temas nem tenhas receio de suas palavras. Mesmo que espinhos te cerquem e estejas assentado sobre escorpiões, não tenhas medo de suas palavras nem te intimides diante deles, pois são uma corja de rebeldes. ⁷Tu lhes falarás as minhas palavras – quer te escutem, quer não – pois são uns rebeldes.

⁸Quanto a ti, filho do homem, ouve o que eu te falo. Não sejas rebelde como este bando de rebeldes. Abre a boca e come o que eu te dou”. ⁹Eu olhei e vi uma mão

estendida para mim, e nela um livro enrolado. ¹⁰Desenrolou-o diante de mim. Estava escrito na frente e no verso e continha lamentações, gemidos e ais.

3 ¹Ele me disse: “Filho do homem, come o que tens diante de ti! Come este rolo e vai falar à casa de Israel”. ²Eu abri a boca e ele me fez comer o rolo, ³dizendo: “Filho do homem, alimenta teu ventre e sacia as entranhas com este rolo que te dou”. Eu o comi, e era doce como mel em minha boca.

⁴Ele me disse: “Filho do homem, vai! Dirige-te à casa de Israel e fala-lhes com minhas palavras. ⁵Pois não é a um povo de fala estranha e língua pesada que foste enviado, mas à casa de Israel. ⁶Nem é a povos numerosos de fala estranha e língua pesada, cujas palavras não entendes. Se a eles eu te enviasse, haveriam de escutar-te. ⁷Mas a casa de Israel não vai querer escutar-te, porque não quer escutar a mim. Pois toda a casa de Israel tem face dura e coração obstinado. ⁸Pois bem! Tornarei tua face tão dura como a deles e a testa tão obstinada como a deles. ⁹Tornarei tua testa como o diamante, mais duro que a rocha. Não os temas nem te intimides diante deles, pois são uma corja de rebeldes”.

¹⁰“Filho do homem – disse-me ele – põe em teu coração as palavras que eu te disser. Escuta-as bem. ¹¹Vai, dirige-te aos exilados, a teus compatriotas e fala-lhes. Tu lhes falarás: Assim diz o Senhor DEUS – quer ouçam, quer não”.

¹²Então o espírito me arrebatou e eu ouvi atrás de mim um violento estrondo,

• 26 ¹Ap 4,2s; Ex 24,10; Ez 8,2; Ap 1,13. • 28 ¹Gn 9,13-16; Ez 8,4; 10,4.18; 11,23; 43,4; 44,4. • **2.1-3.15** O profeta alimenta-se com a palavra que deve proferir. • 1 ¹Dn 8,17; 10,11. • 5 ²2,7; 3,11.17; 33,33. • 1 Ele, ou: a voz. • filho do homem = “ser humano”. Este termo ocorre em Ez 93 vezes, indicando o profeta em sua condição humano, em contraste com a grandeza divina de quem o envia. • 6 ¹Jr 1,8.17. • 9 ¹Zc 5,2. • 10 ¹Ap 5,1. • 18s O profeta deve admoestar, mas independentemente disso o povo tem sua culpa pelo que aconteceu (a derrota e o exílio). • 19 vida, lit.: alma. • C. 3,1 ¹Jr 15,16; Ap 10,9. • 3 ¹Sl 119,103. • 5 ¹Is 33,19. • 8s ¹Is 50,7. • 9 ¹Jr 1,17. • 12 ¹8,3; 11,1.24; 37,1. • se elevou: cf NV; BH: bendita.

no momento em que a glória do SENHOR se elevou de seu lugar. ¹³Era o ruído das asas dos seres vivos, que batiam umas nas outras, e o ruído das rodas junto deles, um ruído estrondoso. ¹⁴O espírito me arrebatou e me levou, e eu fui com ânimo amargurado e irritado, enquanto a mão do SENHOR pesava sobre mim. ¹⁵Dirigi-me aos exilados de Tel-Abib, junto ao rio Cobar, lugar onde moravam, e ali fiquei sentado sete dias, atônito no meio deles.

O profeta como sentinela

¹⁶Ao término de sete dias, a palavra do Senhor veio a mim nestes termos: ¹⁷"Filho do homem, eu te coloquei como sentinela na casa de Israel. Logo que ouvires alguma palavra de minha boca, deverás admoestá-los de minha parte. ¹⁸Se eu disser ao ímpio que ele deve morrer e não falares advertindo-o a respeito de sua conduta perversa, para que ele viva, o ímpio morrerá por própria culpa, de ti, porém, eu pedirei contas do seu sangue. ¹⁹Se, porém, depois de advertires um ímpio, ele não se afastar da impiedade e de sua conduta perversa, morrerá por própria culpa, mas tu salvarás a vida.

²⁰Se um justo se afastar de sua justiça e cometer injustiças, eu lhe porei um tropeço na frente e ele morrerá. Por não o teres advertido, ele morrerá por causa do próprio pecado, e a justiça que antes praticava não será levada em conta. De ti, porém, pedirei contas do seu sangue. ²¹Por outro lado, se advertiste o justo para não pecar, e ele não pecou, o justo viverá, porque foi advertido, e tu salvarás a tua vida".

✚3.16-21 O profeta deve por suas advertências proteger o povo. • 18 ²Gn 9,5. • 20 ²18,24; 33,12s. ✚3.22-27 O profeta tem de ficar mudo enquanto eles demonstram sua rebeldia, até que Deus o libere para falar. • 22 ²1,3; 8,1; 33,22; 37,1; 40,1. • 23 ²1,28. • 24 ²2,2. • 27 ²24,27; 33,22. ✚4.1-3 O profeta mostra por gestos o cerco que vai acontecer. • 2 ²21,27; 26,8. • 3 Os 390 anos de Israel = soma dos reinados em 1-2Rs desde Salomão até o exílio? Os 40 anos de Judá = o exílio de Judá na Babilônia? 40 é o número de um período pleno (cf. o êxodo do Egito, o reinado de Davi cf. 2Rs 2,10 etc.). ✚4.4-8 • 6 ²Nm 14,33s.

ANUNCIANDO A DESTRUIÇÃO DE JERUSALÉM

Ezequiel mudo

²²A mão do SENHOR pousou sobre mim, e ele me disse: "Levanta-te e sai para a planície! Lá eu falarei contigo". ²³Levantei-me e saí para a planície, e ali estava a glória do SENHOR, tal como a vi junto ao rio Cobar. Caí prostrado, ²⁴mas o espírito entrou dentro de mim e me pôs de pé. O SENHOR começou a falar comigo e me disse: "Vai fechar-te dentro de tua casa. ²⁵Quanto a ti, filho do homem, vão pôr cordas sobre ti e te atarão com elas para que não possas sair para o meio deles. ²⁶Grudarei tua língua ao céu da boca, para que fiques mudo e não possas ser para eles um acusador, pois são um bando de rebeldes. ²⁷Mas quando eu falar contigo, abrirei tua boca e tu lhes dirás: Assim diz o Senhor DEUS: Quem quiser ouvir, que ouça. Quem não quiser, não ouça – pois são uma corja de rebeldes".

Mostrando o cerco

4 ¹"E tu, filho do homem, pega um tijolo, coloca-o na tua frente e traça sobre ele uma cidade. ²Depois faz contra ela um cerco, constrói torres de assalto, faz rampas, arma acampamentos e assenta máquinas de guerra em torno da cidade. ³Toma uma chapa de ferro e faz dela uma muralha de ferro entre ti e a cidade. Fixa nela o olhar, enquanto a cidade estiver sob assédio e tu a ataques. Isso é um símbolo para a casa de Israel.

Deitando-se de lado: a duração do cerco

⁴"Tu, porém, deita-te do lado esquerdo e carrega a culpa da casa de Israel. Nos dias que assim estiveres deitado, carregarás a culpa deles. ⁵Vou computar o número de anos da culpa deles em dias para ti, isto é, trezentos e noventa dias, durante os quais carregarás a culpa da casa de Israel. ⁶Terminados estes dias, deverás deitar-te de novo, desta vez do lado direito, e carregar

a culpa da casa de Judá durante quarenta dias. Vou computar os anos em dias para ti. ⁷Fixando o olhar no cerco de Jerusalém, levantarás teu braço nu e profetizarás contra ela. ⁸Ponho cordas sobre ti, para não te vires de um lado para outro antes de teres completado os dias do cerco.

Pão e água racionados, alimento impuro

⁹"Tu, porém, pega trigo, cevada, feijão, lentilhas, painço e espelta. Põe tudo numa vasilha e faz disso pão para ti. Deverás comê-lo durante o número de dias em que estiveres deitado de lado, trezentos e noventa dias. ¹⁰O alimento que comerás será racionado: duzentos gramas por dia, que deverás comer na hora marcada. ¹¹Beberás água sob medida: um litro de água. Deverás bebê-la na hora marcada.

¹²"Comerás o pão em forma de broa de cevada, assada sobre excrementos humanos, à vista deles". ¹³E o SENHOR disse: "Assim comerão os israelitas um pão impuro entre as nações para onde vou dispersá-los". ¹⁴Então eu disse: "Ah! Senhor DEUS. Nunca me contaminei. Desde minha infância até agora nunca comi carne de animal encontrado morto ou esfaçalhado. Nunca entrou carne imprópria para consumo em minha boca".

¹⁵"Pois bem – disse-me ele – eu te permito assar o pão com estrume de vaca em vez de excrementos humanos". ¹⁶E acrescentou: "Filho do homem, vou cortar o suprimento de pão em Jerusalém. Comerão o pão racionado, com apreensão; beberão água sob medida, com ansiedade. ¹⁷É para que, pela escassez de pão e de água, fiquem apavorados uns diante dos outros e definhem por suas culpas.

A espada-navalha

5 ¹"Quanto a ti, filho do homem, pega uma espada afiada, usa-a como navalha de barbeiro e rapa os cabelos e a barba. Pega, depois, uma balança de pratos e divide em partes os pêlos cortados. ²Uma terça parte queimarás no fogo, dentro da cidade,

quando se completarem os dias do cerco. Tomarás outra terça parte e a cortarás com a espada, ao redor da cidade. E a última terça parte dispersarás ao vento, e eu puxarei da espada atrás deles. ³Destes, porém, tomarás um pequeno número que atarás na orla do manto. ⁴Tirarás mais um pouco deles e os lançará no meio do fogo para queimar. Deles sairá um fogo para toda a casa de Israel.

Jerusalém será destruída

⁵"Assim diz o Senhor DEUS: Esta é Jerusalém! Eu a estabeleci no centro das nações, com países ao redor dela. ⁶Mas ela se rebelou contra meus preceitos e minhas leis com mais perversidade que as nações e os países que a cercam. De fato, desprezaram meus preceitos e não viveram conforme minhas leis.

⁷Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Uma vez que fostes mais rebeldes que as nações ao vosso redor, não vivestes segundo minhas leis, nem praticastes meus preceitos, nem mesmo agistes segundo os costumes das nações que vos cercam, ⁸por isso, assim diz o Senhor DEUS: Vê, também eu me ponho contra ti! Aplicarei castigos no meio de ti, à vista das nações. ⁹Por causa de todas as tuas abominações, farei contigo o que jamais havia feito nem o farei de novo. ¹⁰Por isso, os pais devorarão os filhos no meio de ti, e os filhos devorarão os pais. Aplicarei castigos contra ti e dispersarei em todas as direções o que restar de ti. ¹¹Por isso, *juro* por minha vida – oráculo do Senhor DEUS –: uma vez que manchaste o meu santuário com todos teus ídolos detestáveis e tuas abominações, que também eu te raparei sem dó nem piedade. ¹²Um terço de tua população morrerá de peste e

• 8 ³25. • **4,9-17** • **12** Excrementos secos podem servir de combustível, mas no caso tornam o alimento cozido impuro: os judeus terão de comer alimento impuro no meio dos pagãos. • **14** ^{Ex} 22-30; Lv 17,15; 22,8; At 10,14. • **16** ^{Sl} 105,16; Ez 12,18s. • *suprimento*, lit.: *vara (de pão)*. • **17** ^{Lv} 25,39. • **5,1-4**. • **5,5-17** • **5** ³⁸12. • **10** ^{Dt} 28,53-55; Lv 26,29; Jr 19,9. • **11** ⁷4; 8,18; 9,10; 24,14. • **12** ^{Ap} 6,8; Lv 26,33.

será aniquilado pela fome dentro de ti. Um terço tombará pela espada ao teu redor. E outro terço dispersarei em todas as direções e puxarei da espada atrás deles. ¹³Assim esgotarei minha ira, saciarei contra eles o meu furor e me vingarei. Eles saberão que eu, o SENHOR, falei no meu zelo, quando eu esgotar contra eles o meu furor.

¹⁴Farei de ti uma ruína e objeto de zombaria entre as nações vizinhas, à vista de todos os passantes. ¹⁵Serás para as nações vizinhas um objeto de opróbrio e zombaria, um motivo de advertência e de consternação, quando eu fizer justiça contra ti com ira, com furor e severas punições. ¹⁶Eu, o SENHOR, falei.

Quando eu atirar contra vós as setas malignas da fome, portadoras da destruição, que eu lançarei para vos destruir, agravarei contra vós a fome cortando o suprimento de pão. ¹⁷Mandarei contra vós fome e animais ferozes para te privarem dos filhos. A peste e o sangue passarão no meio de ti quando eu trouxer contra ti a espada. Eu, o SENHOR, falei”.

Contra as colinas

6 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, volta teu rosto para as montanhas de Israel e profetiza contra elas. ³Dirás: Montanhas de Israel, ouvi a palavra do Senhor DEUS! Assim fala o Senhor DEUS para as montanhas e colinas, para os córregos e os vales: Aqui estou para trazer a espada contra vós e destruir vossos lugares altos. ⁴Vossos altares serão devastados, vossos altares de incenso serão quebrados e farei tombar vossos mortos diante dos ídolos, ⁵em cuja presença colocarei os cadáveres dos israelitas. Espalharei vossos ossos ao redor dos seus altares. ⁶Onde quer que habiteis, as cidades virarão ruínas e os lugares altos

serão devastados, de modo que os altares fiquem desertos e desolados, os ídolos sejam quebrados e removidos, os altares de incenso arrasados, e totalmente destruídas as vossas obras. ⁷Quando tombarem os mortos no meio de vós, sabereis que eu sou o SENHOR. ⁸Mas deixarei que alguns de vós escapem da espada entre as nações, quando eu vos dispersar pelos países. ⁹Então os que escaparem se lembrarão de mim entre as nações para onde forem deportados. Pois eu lhes quebrarei o coração de prostituta, que se apartou de mim, e os olhos licenciosos que seguiram atrás dos ídolos. Sentirão repugnância de si mesmos pelas maldades que cometeram, por todas as suas abominações. ¹⁰Saberão que eu, o SENHOR, não falei em vão ameaçando fazer-lhes este mal.

¹¹Assim diz o Senhor DEUS: Bate palmas, sapatea com os pés e diz: ‘Ah-ah! Bem feito!’, por causa de todas as abominações funestas da casa de Israel, que tombará pela espada, pela fome e pela peste. ¹²Quem estiver longe morrerá de peste, quem estiver perto cairá pela espada, e o restante, estando guardado, morrerá de fome. Assim saciarei contra eles o meu furor. ¹³Então sabereis que eu sou o SENHOR, quando os seus mortos estiverem deitados entre os seus ídolos, ao redor de seus altares, sobre cada colina elevada, no topo de cada monte, debaixo de cada árvore frondosa e terebinto encopado, lugares onde ofereciam perfumes suaves a cada um de seus ídolos. ¹⁴Estenderei a mão contra eles e, em toda parte onde morarem, tornarei o país uma solidão desoladora, desde o deserto até Rebla. Assim saberão que eu sou o SENHOR.

Vem o fim

7 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“E tu, filho do homem, diz: Assim diz o Senhor DEUS para a terra de Israel: É o fim! Vem o fim sobre os quatro cantos da terra. ³Agora é o fim para ti! Mandarei minha ira contra ti e te julgarei conforme tua conduta, punindo-te por todas as abominações. ⁴Não terei dó nem piedade. Vou tratar-te conforme tua conduta, e tuas abominações estarão no meio de ti. Assim sabereis que eu sou o SENHOR.

• ¹³ 16,42. • ^{14s} Dt 28,37; Jr 22,5; 24,9. • ¹⁶ 4,16.

• ¹⁶ nota 4, 16. • ¹⁷ 14,21. • **6,2-14** O culto idolátrico será destruído. • ² 36,1. • ³ Lv 26,30s. • ⁵ 2Rs 23,14. • ¹³ 1Rs 14,23. • ¹⁴ 2Rs 25,21. • **7,1-27**

Nos quatro cantos da terra instala-se a destruição que atingirá Jerusalém. • ² Ap 7,1. • ⁴ 5,11; 8,18; 9,10.

⁵Assim diz o Senhor DEUS: Desgraça sobre desgraça! Eis que se aproxima. ⁶Vem o fim! O fim vem, já desperta contra ti! Está chegando! ⁷Chegou a tristeza sobre ti, habitante do país. Vem o tempo, o dia está próximo. É o pânico, em vez de alegria nas montanhas. ⁸Logo mais derramarei meu furor contra ti e contra ti saciarei a minha cólera. Vou julgar-te conforme tua conduta e punir-te por todas as abominações. ⁹Não terei dó nem piedade. Vou tratar-te conforme tua conduta, e tuas abominações estarão no meio de ti. Assim sabereis que eu sou o SENHOR que castiga.

¹⁰Este é o dia! Já se aproxima, chegou a tristeza. Viceja a injustiça, floresce a insolência; ¹¹a violência se levanta como cetro do ímpio. Nada restará deles nem de sua riqueza, nem de seu tumulto; e não haverá neles descanso. ¹²Vem o tempo, o dia se aproxima. Que o comprador não se alegre, nem se aflija o vendedor, porque vem a ira contra toda a população. ¹³Porque o vendedor não poderá recuperar o que vendeu enquanto permanecer entre os vivos, pois a visão referente a toda a população não será revogada. Por causa da sua culpa ninguém poderá preservar a vida. ¹⁴Tocarão a trombeta, tudo será preparado, mas ninguém irá à batalha, pois minha cólera virá contra a multidão.

¹⁵Por fora é a espada, por dentro a peste e a fome. Quem estiver no campo morrerá pela espada. Quem estiver na cidade será consumido pela fome e pela peste. ¹⁶Mesmo que escapem sobreviventes e fujam para os montes, como as pombas dos vales, todos eles morrerão, cada um por sua culpa.

¹⁷Todas as mãos fraquejarão e todos os joelhos se derreterão como água. ¹⁸Vestirão roupas de luto, e um calafrio os envolverá. Todas as faces se cobrem de vergonha, todas as cabeças são raspadas. ¹⁹Lançarão a prata nas ruas, e seu ouro se tornará lixo. A prata e o ouro não poderão salvá-los, no dia da fúria do SENHOR, não lhes poderão saciar a fome nem encher o ventre, porque foram a causa de sua culpa. ²⁰Na beleza dos ornamentos puseram seu orgulho, deles fizeram as abomináveis imagens dos ídolos.

Por isso transformei o seu ouro em lixo. ²¹Vou entregá-lo na mão de estrangeiros como saque, como pilhagem aos assaltantes do país, que o profanarão. ²²Desviarei deles minha face, o meu tesouro será profanado: ladrões entrarão e o profanarão. ²³Farão uma chacina, pois o país está repleto de assassinatos e a cidade, de violência. ²⁴Trarei as piores nações para tomarem posse de suas casas, porei fim ao orgulho dos poderosos, e os seus santuários serão profanados. ²⁵Virá a angústia; procurarão paz mas não haverá! ²⁶Virá um desastre após outro, haverá um alarme após outro; reclamarão visões do profeta, estarão em falta a doutrina do sacerdote e o conselho dos anciãos. ²⁷O rei estará de luto, o príncipe vestido de consternação, e as mãos do povo da terra tremerão de medo. Vou tratá-los conforme sua conduta e julgá-los conforme seus princípios. Assim saberão que eu sou o SENHOR.

Os pecados no templo

8 ¹No sexto ano, no dia cinco do sexto mês, estava eu sentado em minha casa, com os anciãos de Judá sentados em minha frente. Neste momento a mão do Senhor DEUS pousou sobre mim. ²Então olhei e vi uma figura com aspecto de homem. Do que parecia ser a cintura para baixo, era de fogo. Da cintura para cima, era como se houvesse uma claridade, como a do ouro brilhante. ³Ele estendeu algo em forma de mão que me agarrou pelos cabelos. Então o espírito me arrebatou pelos ares e me levou em visões divinas a Jerusalém, até a entrada da porta interna, que dá para o norte, local onde se acha a estátua rival que provoca ciúme. ⁴E eu vi: lá estava a glória do Deus de Israel, semelhante à visão que tive na planície. ⁵Ele me disse: "Filho do homem, levanta os

• 11 Texto corrompido, trd. duvidosa. • 12 ¹Is 24,2.

• 14 multidão: outra trd.: riqueza. • 17 ¹Is 13,7. • 18

²Am 8,10; Jr 48,37. • 19 ²Sf 1,18. • 20 ²16,17; Os 8,4.

• 8,1-18 Enquanto o profeta já está com os primeiros exilados em Babilônia, 591 aC, Jerusalém continua com práticas idolátricas no templo. • 1 ²14,1; 20,1. • em minha casa, na Babilônia. • 2 ²1,26-28. • 3 ²3,12; Dn 14,36. • 4 ²1,28; 3,22s; 37,1s. • 5 Lit.: do ciúme.

olhos em direção ao norte!” Eu levantei os olhos para o norte e vi, ao norte da porta do altar, a estátua rival logo na entrada. ⁶Ele me disse: “Filho do homem, vê o que estão fazendo? Vês as grandes abominações que a casa de Israel aqui pratica para me afastar do meu santuário? Mas verás abominações maiores ainda”.

⁷Levou-me, então, para a entrada do pátio, e vi que havia um buraco no muro.

⁸Ele me disse: “Filho do homem, atravessa o muro!” Eu atravessei o muro e vi uma entrada. ⁹Ele me disse: “Entra e vê as execráveis abominações que aqui praticam”.

¹⁰Eu entrei e vi toda espécie de figuras de répteis e de animais detestáveis, e toda sorte de ídolos da casa de Israel, gravados em volta das paredes. ¹¹Setenta homens dentre os anciãos da casa de Israel, entre os quais se achava Jezonias filho de Safã, estavam parados diante deles. Cada qual segurava um turíbulo, enquanto o perfume subia em nuvens de incenso. ¹²Ele me disse: “Não viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem às escuras, cada qual no cubículo em que está representado seu ídolo? Porque eles pensam: ‘O SENHOR não nos vê, o SENHOR abandonou o país’”.

¹³E prosseguiu: “Verás abominações ainda maiores, que eles praticam”.

¹⁴Levou-me, então, à entrada da porta do templo do SENHOR, voltada para o norte. Ali observei mulheres sentadas, que choravam pelo deus Tamuz. ¹⁵“Viste, filho do homem?

– disse-me ele – verás abominações ainda maiores do que estas”.

¹⁶Depois me introduziu no pátio interno do templo do SENHOR. Ali, à entrada da nave do templo do SENHOR, entre o vestibulo e o altar, estavam uns vinte e cinco homens, de costas para a nave do templo do SENHOR e as faces voltadas para o oriente. Eles se prostravam em direção ao oriente, diante do sol.

¹⁷Ele me perguntou: “Não viste, filho do homem? Parece pouco para a casa de Judá praticar as abominações que aqui se praticam? Pois, além de encherem o país de violência e provocarem sempre de novo minha ira, ainda ficam zombando. ¹⁸De minha parte, eu também agirei com furor, sem dó nem piedade. Clamarão a meus ouvidos em altas vozes, mas não os atenderei”.

Visão do castigo vindo do norte

9 ¹Então, ele gritou a meus ouvidos com voz forte: “Aproxima-se o castigo da cidade! Cada um tenha sua arma destruidora na mão!” ²Nisso eu vi seis homens chegando da porta superior, voltada para o norte, cada qual empunhando uma arma mortífera. Entre eles havia um homem vestido de linho, com um estojo de escriba à cintura. Eles foram colocar-se junto ao altar de bronze. ³Então a glória do Deus de Israel elevou-se de cima do querubim sobre o qual estava, em direção à soleira do templo. Chamando o homem vestido de linho e com o tinteiro de escriba à cintura, ⁴o SENHOR lhe disse: “Passa no meio da cidade, no meio de Jerusalém, e marca com um *tau* na testa os homens que gemem e suspiram por tantas abominações que nela se praticam”. ⁵Para os outros eu escutei que dizia: “Percorrei a cidade atrás dele e feri sem dó nem piedade. ⁶Matai velhos, rapazes e moças, mulheres e crianças, matai-os todos, até o extermínio. Mas não vos aproximeis de ninguém que foi marcado com o *tau*. Começai pelo meu santuário”. E eles começaram pelos anciãos que estavam diante do templo. ⁷Ele lhes disse: “Profanai o templo, enchei os pátios de cadáveres e depois saí para matar na cidade!”

• 7 Indício do estado abandonado do templo. • 11

• Ex 24,1; Nm 11,16. • 11 Safã foi um escriba muito respeitável, ativo na reforma religiosa de Josias (2Rs 22,3; Jr 26,24 e.o.). • 12 9,9. • 14 Tamuz: ídolo da Mesopotâmia (Acad), o Adôn dos fenícios e dos gregos. Chorava-se sua morte (= o inverno), depois da qual ele revivia (= a primavera). • 16 2Rs 23,5,11; Jr 8,2; Dt 4,19. • 16 diante do sol: culto idolátrico: os astros são criaturas de Deus, ensina Gn 1,14 texto da mesma época de Ez. • 17 ficam zombando: cf. LXX; BH lit.: põem o ramo no seu (tiv. meu) nariz. • 18 5,11; Is 1,15. • 9,1-11 Os adversários de Israel vêm do norte (Mesopotâmia). • 2 1Ap 1,13. • 3 1,28. • 4 1Ap 7,2s; 9,4. • 4 (e 6) tau: letra final (“t”) do alfabeto páleo-hebraico, em forma de cruz; sinal de preservação para o fim. No cristianismo tornar-se-á símbolo da cruz salvadora.

⁸Enquanto eles matavam, eu fiquei só. Caí prostrado e gritei: “Ah! Senhor DEUS! Vais exterminar todo o resto de Israel, desencadeando teu furor sobre Jerusalém?” ⁹Ele me respondeu: “A culpa da casa de Israel e de Judá é muito grave. O país está cheio de crimes de sangue, e a cidade repleta de injustiças. Pois eles dizem: ‘O SENHOR abandonou o país, o SENHOR não está vendo’.” ¹⁰De minha parte, eu também não terei dó nem piedade. Dou-lhes a paga que merecem”. ¹¹Nisso o homem vestido de linho e com o tinteiro à cintura informou: “Fiz conforme me ordenaste”.

A glória de Deus sai do templo

10 ¹Enquanto eu olhava, vi no firmamento que estava sobre a cabeça dos querubins algo parecido com safira. Por cima deles aparecia uma espécie de trono. ²Ele disse para o homem vestido de linho: “Vai por entre as rodas, que estão debaixo do querubim. Enche as mãos de brasas, tiradas do meio dos querubins, e espalha-as sobre a cidade”. E ele entrou à minha vista. ³Quando o homem entrou, os querubins estavam parados à direita do templo, e a nuvem enchia o pátio interno. ⁴A glória do SENHOR elevou-se de cima do querubim em direção à soleira do templo. O templo encheu-se com a nuvem, enquanto o pátio era tomado pelo esplendor da glória do SENHOR. ⁵O rumor das asas dos querubins era ouvido até no pátio externo, como a voz do Deus Poderoso quando fala.

⁶Apenas recebera a ordem de pegar o fogo do meio das rodas e dos querubins, o homem vestido de linho colocou-se junto a uma roda. ⁷O querubim estendeu a mão, tirou um pouco do fogo que estava entre os querubins e encheu as mãos do homem vestido de linho; este pegou-o e saiu.

⁸Debaixo das asas dos querubins aparecia uma forma de mão humana. ⁹Olhando, vi que havia quatro rodas junto aos querubins, uma roda perto de cada um. O aspecto das rodas era como o do brilho do crisólito. ¹⁰Quanto ao aspecto, as quatro rodas tinham a mesma forma, e era como se uma estivesse no meio da outra. ¹¹Quando andavam,

podiam mover-se para os quatro lados. Ao se moverem não mudavam de rumo, pois se dirigiam ao lugar para onde estava voltada a cabeça. Enquanto se moviam não mudavam de rumo. ¹²E todo o corpo deles, as costas, as mãos, as asas e os aros das quatro rodas estavam repletos de olhos ao redor. ¹³Ouvi que as rodas eram chamadas “veículo”. ¹⁴Cada um tinha quatro faces: A primeira face era de querubim, a segunda face era de gente, a terceira face era de leão e a quarta face era de águia. ¹⁵Os querubins se elevavam. Visto os mesmos seres vivos que eu tinha visto às margens do rio Cobar. ¹⁶Quando os querubins se movimentavam, moviam-se também as rodas ao lado deles. Quando os querubins alçavam as asas para levantar vôo, as rodas não se afastavam de junto deles. ¹⁷Paravam junto com eles e elevavam-se junto com eles, porque nelas estava o espírito dos seres vivos.

¹⁸A glória do SENHOR saiu da soleira do templo e parou sobre os querubins. ¹⁹Os querubins alçaram as asas e levantaram vôo à minha vista, partindo simultaneamente com as rodas. Eles pararam à entrada da porta oriental do templo do SENHOR, e a glória do Deus de Israel estava bem em cima deles. ²⁰Eram estes os seres vivos que eu tinha visto debaixo do Deus de Israel, às margens do rio Cobar, e eu reconheci que eram querubins. ²¹Cada um tinha quatro rostos e quatro asas, e debaixo das asas uma forma de mão humana. ²²Quanto ao aspecto dos rostos, tinham os mesmos rostos que eu tinha visto junto ao rio Cobar. Cada um seguia direto para frente.

O castigo dos maus conselheiros

11 ¹Então o espírito me arrebatou e levou até à porta oriental do templo do

• 8 ²11,13; Am 7,2s. • 9 ²8,12. • 10 ²5,11. • **10,1-22** A glória de Deus retira-se, do templo profanado, para o oriente, onde ficam os exilados, junto ao rio Cobar. (Esta visão continua em 11,22-25.) • 1 ²1,22. • 2 ²Ap 8,5. • 4 ²1,28; 40,34; 1Rs 8,10s; Is 6,4. • 8-17 ²1,4-28. • 9 ²crisólito, ou: berilo. • 12 ²Ap 4,8. • 18 ²1,28; 43,8. • 12 ²olhos: simbolizam que Deus vê tudo. • **11,1-13** Os maus líderes dizem que a cidade é como uma panela que protege a carne que está dentro... • 1 ²3,12.

SENHOR, que está voltada para o leste. À entrada da porta deparei com os vinte e cinco homens. No meio deles vi Jezonias filho de Azur e Feltias filho de Banaías, chefes do povo. ²Ele me disse: "Filho do homem, estes são os maquinadores da maldade e os que dão conselhos perniciosos nesta cidade: ³'Não estaremos em breve construindo casas? – dizem eles. Esta cidade é a panela e nós somos a carne!' ⁴Por isso, profetiza contra eles! Profetiza, filho do homem!'"

⁵O espírito do SENHOR caiu sobre mim e mandou-me dizer: "Assim diz o SENHOR: É isso mesmo que pensais, casa de Israel! Eu conheço vossas pretensões! ⁶Multiplicastes as vítimas nesta cidade, cobristes as ruas de mortos. ⁷Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Os mortos que deixastes no meio da cidade são a carne. A cidade é a panela, mas eu vos tirarei do meio dela. ⁸Temeis a espada. Pois é a espada que trarei contra vós – oráculo do Senhor DEUS. ⁹Eu vos farei sair da cidade e vos entregarei nas mãos dos estrangeiros e executarei minhas sentenças contra vós. ¹⁰Sucumbireis pela espada! Eu vos julgarei na fronteira de Israel. Assim sabereis que eu sou o SENHOR. ¹¹De modo algum a cidade será para vós a panela, nem vós a carne dentro dela. É na fronteira de Israel que vos julgarei. ¹²Sabereis que eu sou o SENHOR, vós que não andastes segundo minhas leis, não observastes meus preceitos, mas agistes conforme os costumes das nações que vos cercam".

• 5 ²⁴,1-14. • 3 *panela... carne*: expressão proverbial de solidariedade/pertença (vv. 7 e 11). • 5 *caiu*: qual vendaval. • 7 Inversão do provérbio do v. 3. • 8 ⁵,17; 6,3; 33,2. • 9 ⁵,8.10.15. • 10s *na fronteira*, i.é. ao levá-los embora do país. • 12 ⁵,7. • 13 ⁹,8. ♦11,14-21 *A destruição não é a última palavra*. • 15 *os habitantes de Jerusalém*: os que tomaram conta da terra e da cidade enquanto as famílias tradicionais (a "casa de Israel") estavam exilados na Babilônia. 16 ⁶,8-10. • *um santuário...*: o "Santo" não está necessariamente em Jerusalém, como mostra 11,22s. • 17 ²Jr 24,5s; 29,14. • 19 ³⁶,26; Jr 24,7. • 20 ¹⁴,11; Jr 24,7. • 20 *serão o meu povo...*: fórmula da Aliança, agora renovada. ♦11,22-25 *Continua a visão de 10,18-22*. A Glória se retira pelo lado do monte das Oliveiras, por onde também voltará (⁴³,2-4). • 23 *parou... a leste...*: pronta para partir em direção oriental, onde se encontram os exilados. • 24 ³,12.

¹³Ora, enquanto eu profetizava, Feltias filho de Banaías morreu. Caí prostrado e, gritando em voz alta, eu disse: "Ah, Senhor DEUS, vais aniquilar o resto de Israel?"

(Promessa de retorno aos exilados)

¹⁴A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ¹⁵"Filho do homem, é dos teus irmãos, das pessoas de tua parentela, da casa de Israel toda que os habitantes de Jerusalém andam dizendo: 'Eles estão longe do SENHOR. A nós é que foi dada a terra por herança!' ¹⁶Por isso, dize: Assim diz do Senhor DEUS: Não obstante eu os tenha afastado entre as nações e os tenha dispersado pelos países, tornei-me para eles, por um pouco de tempo, um santuário nos países para onde foram. ¹⁷Dize-lhes, portanto: Assim diz o Senhor DEUS: Eu vos recolherei dentre os povos e vos reunirei dentre os países pelos quais fostes dispersados e vos darei a terra de Israel. ¹⁸Quando ali entrardes, haveis de remover os ídolos detestáveis e as abominações.

¹⁹Eu lhes darei um só coração e infundirei neles um espírito novo. Extrairéi do seu corpo o coração de pedra e lhes darei um coração de carne, ²⁰de modo que andem segundo minhas leis, observem e pratiquem meus preceitos. Assim serão o meu povo e eu serei o seu Deus. ²¹Para aqueles, porém, cujo coração segue os ídolos detestáveis e abominações, darei a paga que merecem – oráculo do Senhor DEUS".

A glória de Deus abandona Jerusalém

²²Os querubins levantaram as asas levantando as rodas consigo, enquanto a glória do Deus de Israel estava bem por cima deles.

²³A glória do SENHOR subiu do meio da cidade e parou sobre o monte que está a leste da cidade. ²⁴Então um espírito me arrebatou e me conduziu à Caldéia, até os exilados, em visão no espírito de Deus. A visão que havia contemplado desapareceu, ²⁵e eu contei aos exilados todas as coisas que o SENHOR me tinha mostrado.

Anunciando o exílio: a bagagem

12 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, estás morando no meio de uma corja de rebeldes. Eles têm olhos para ver e não vêem, ouvidos para ouvir e não ouvem, pois são uma corja de rebeldes. ³Quanto a ti, filho do homem, prepara-te uma bagagem de exilado, em pleno dia, à vista deles. Emigrarás do lugar onde estás, à vista deles, para outro lugar. Talvez percebam que são uma corja de rebeldes. ⁴Colocarás a bagagem fora de casa, em pleno dia, como se fosse a bagagem de um exilado. Mas deverás sair de tarde, à vista deles, como os deportados para o exílio. ⁵À vista deles deverás cavar para ti um buraco no muro pelo qual sairás; ⁶à vista deles deverás carregar a bagagem nas costas e retirá-la no escuro. Cobrirás o rosto para não ver o país, pois eu fiz de ti um sinal para a casa de Israel”.

⁷Eu fiz como me fora ordenado. Coloquei a bagagem fora de casa durante o dia, como se fosse a bagagem de um exilado. De tarde abri com a mão um buraco no muro. Saí no escuro, carregando a bagagem às costas, à vista deles.

⁸A palavra do SENHOR veio a mim de manhã nestes termos: ⁹“Filho do homem, não te perguntou a casa de Israel, essa corja de rebeldes, o que estavas fazendo? ¹⁰Dize-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: Este oráculo refere-se ao príncipe em Jerusalém e a toda a casa de Israel que está na cidade. ¹¹Dize: Eu sou um sinal para vós. Assim como eu fiz, será feito com eles: irão cativos para o exílio. ¹²O príncipe, que está no meio deles, levará a bagagem às costas e sairá no escuro. Furarão o muro para sair por ele. Cobrirá o rosto para não ver com os olhos o país. ¹³Mas estenderei sobre ele a minha rede e ficará preso nas minhas malhas. Eu o levarei à Babilônia, a terra dos caldeus, onde morrerá sem tê-lo visto. ¹⁴Toda a sua comitiva, a escolta e todas as tropas, eu as espalharei aos quatro ventos e puxarei da espada atrás deles. ¹⁵Eles saberão que eu sou o SENHOR, quando os dispersar entre as nações e espalhar pelos países. ¹⁶Deixarei

um pequeno número deles escapar da espada, da fome e da peste, a fim de contarem entre as nações, para onde forem, todas as suas abominações. Assim saberão que eu sou o SENHOR”.

¹⁷A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ¹⁸“Filho do homem, come teu pão com tremor, bebe tua água com inquietação e ansiedade. ¹⁹Dirás ao povo da terra: Assim diz o Senhor DEUS aos habitantes de Jerusalém, na terra de Israel. Comerão pão com ansiedade, beberão água com apreensão, porque a terra será devastada, privada de fartura por causa da violência dos habitantes. ²⁰As cidades habitadas virarão ruínas e a terra ficará devastada. Assim sabereis que eu sou o SENHOR”.

Deus confirma a palavra do profeta

²¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²²“Filho do homem, que provérbio é este que tendes na terra de Israel: ‘Os dias vão passando e todas as visões se desvanecem’? ²³Por isso, dize-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: Acabarei com este provérbio! Não mais o repetirão em Israel! Ao contrário, fala-lhes: Estão próximos os dias e o cumprimento de todas as visões. ²⁴Pois não haverá mais nenhuma visão ilusória nem previsão enganadora entre os israelitas. ²⁵Porque eu, o SENHOR, falo o que eu quero, e se cumprirá sem demora. Antes, é nos vossos dias, corja de rebeldes, que eu cumprirei tudo que digo – oráculo do Senhor DEUS”.

²⁶A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²⁷“Filho do homem, olha, a casa de Israel anda dizendo: ‘As visões que este

♦ **12.1-20** Início de uma série de gestos simbólicos que significam o exílio. • 2 ^{2,5-7}; Jr 5,21. • 6 ^{24,24-27}; Is 8,18; 20,3. • *para não ver...* a família real e a elite exilada não mais olharão para o país (v. 12). • 12 ^{2Rs 25,4}. • 13 ^{17,20}. • 15 ^{20,23}. • 16 ^{6,8}. • 19 ^{4,16}; 19,7. • 19 o povo da terra: os que ficaram na terra de Judá (que Ez chama de Israel), depois da partida da primeira leva de exilados (597 aC). Ez lhes anuncia o que se cumprirá em 586 (destruição da cidade e segunda leva de exilados). ♦ **12.21-28** Não é verdade que “as visões se desvanecem”... • 22 ^{18,2}; 2Pd 3,1-4. • 23 ^{Hab 2,3}.

homem tem são para os dias futuros. Ele profetiza para tempos remotos'. ²⁸Por isso, dize-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: Não será mais protelada nenhuma de minhas palavras. O que eu falar se cumprirá – oráculo do Senhor DEUS".

O reboco dos falsos profetas

13 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²"Profetiza, filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel! Dirás aos que profetizam de própria cabeça: Ouvi a palavra do SENHOR. ³Assim diz o Senhor DEUS: Ai dos profetas insensatos, que seguem a própria inspiração, sem terem visto coisa alguma. ⁴Como raposas entre ruínas são teus profetas, Israel. ⁵Não subistes nas brechas, não construístes muro algum em torno da casa de Israel para resistir ao combate no dia do SENHOR. ⁶Vêm ilusões e têm previsões falsas os que dizem 'oráculo do SENHOR', quando o SENHOR nem os enviou – mas ficam esperando que ele lhes confirme a palavra. ⁷Não são porventura visões ilusórias o que vistes e previsões falsas o que proferistes, ao dizer 'oráculo do SENHOR', sem que eu me tivesse pronunciado?

⁸Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Uma vez que anunciastes ilusões e tivestes visões falsas, por isso aqui estou contra vós – oráculo do Senhor DEUS. ⁹Estenderei a mão contra os profetas que têm visões ilusórias e os que vaticinam falsidades. Eles não farão parte do conselho do meu povo, não estarão inscritos no registro da casa de Israel, nem entrarão na terra de Israel. Assim sabereis que eu sou o Senhor DEUS. ¹⁰Porque desnor-teiam o meu povo, anunciando 'paz', quando não há paz. Basta alguém construir um muro, que eles logo o cobrem de reboco. ¹¹Dize a estes que cobrem de reboco o muro, que ele vai cair. Virá uma tromba d'água, cairão pedras de granizo, um vendaval se

desencadeará, ¹²e aí o muro vai cair! Será que não vos perguntarão: 'Onde está o reboco que passastes?'

¹³Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Descendarei um vendaval com meu furor, na minha ira mandarei uma tromba d'água, e na minha cólera, uma chuva arrasadora de granizo. ¹⁴Demolirei o muro que cobristes de reboco e o nivelarei até o chão, para que apareçam os fundamentos. (A cidade ruirá e perecereis no meio dela.) Assim sabereis que eu sou o SENHOR. ¹⁵Quando saciar o meu furor no muro e nos que o cobriram de reboco, então vos direi: 'Já não há muro, nem os que o cobrem de reboco', ¹⁶esses profetas de Israel que andam profetizando a respeito de Jerusalém, os que vêm para ela visões de paz, quando não há paz – oráculo do Senhor DEUS.

As falsas profetisas

¹⁷"E tu, filho do homem, volta-te para as filhas de teu povo que profetizam de própria cabeça. Profetiza contra elas! ¹⁸Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor DEUS: Ai daquelas que costuram faixas mágicas para todos os pulsos e confeccionam véus para cabeças de todo tamanho, a fim de assim capturarem as pessoas. Pretendeis capturar as pessoas do meu povo para garantir a própria subsistência? ¹⁹Por um punhado de cevada e um bocado de pão, vós me profanastes diante do meu povo, fazendo morrer pessoas que não deveriam morrer e fazendo viver pessoas que não deveriam viver. Enganais assim o meu povo, que gosta de mentiras.

²⁰Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Tomo posição contra as faixas com que capturais as pessoas como se fossem pássaros: Eu arrancarei as faixas de vossos braços e libertarei as pessoas que tentais capturar, caçando-as como se fossem pássaros. ²¹Vou rasgar vossos véus e libertar meu povo de vossa mão, e eles não serão mais presa em vossas mãos. Assim sabereis que eu sou o SENHOR. ²²Por terdes afligido com mentiras o coração das pessoas justas, sem que eu as tenha inquietado, e encorajastes o malvado

♦13.1-16 Eles aplicam sobre os muros caducos o reboco da mentira. • 3 ³Jr 14, 14. • 5 ⁵22, 30. • 6 ⁶22, 28. • 9 ⁹14, 9. • 10 ¹⁰Jr 6, 14. ♦13.17-23 As profetisas davam-se a práticas supersticiosas pelas quais envolviam as outras pessoas. • 19 ¹⁹1Sm 9, 7. • 22 ²²Jr 23, 14.

a não se desviar do mau caminho, de modo a conservar a vida,²³ por isso não tereis mais visões ilusórias nem fareis adivinhações. Libertarei o meu povo de vossas mãos, e sabereis que eu sou o SENHOR”.

O profeta e os idólatras

14 ¹Alguns anciãos de Israel vieram procurar-me e assentaram-se diante de mim. ²A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ³“Filho do homem, essa gente instalou seus ídolos no coração e põe diante de si o tropeço que os faz pecar. Deveria eu deixar-me consultar por eles? ⁴Por isso, fala e dize-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: Se alguém da casa de Israel instalar ídolos no coração, colocar diante de si o tropeço que o faz pecar e depois se dirigir a um profeta, eu, o SENHOR, lhe darei a resposta por causa da multidão de seus ídolos. ⁵Assim agarrarei a casa de Israel pelo coração que de mim se afastou por causa de todos seus ídolos.

⁶Por isso, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor DEUS: Voltai e convertei-vos de vossos ídolos, desviái a face de todas as abominações. ⁷Pois se alguém da casa de Israel ou dos estrangeiros residentes em Israel se afastar de mim, instalar ídolos no coração, colocar diante de si o tropeço que o faz pecar e depois se dirigir a um profeta para me consultar, eu, o SENHOR, lhe darei a resposta pessoalmente. ⁸Voltarei minha face contra tal pessoa e farei dela um exemplo proverbial, exterminando-a do meio do meu povo. Assim sabereis que eu sou o SENHOR.

⁹Quanto ao profeta que se deixar seduzir e pronunciar um oráculo, fui eu quem o seduziu. Estenderei a mão contra ele e o exterminarei do meio do meu povo Israel. ¹⁰Ambos serão culpados; a culpa do consulente será idêntica à do profeta consultado. ¹¹Assim, a casa de Israel não mais se afastará de mim, nem se manchará com todos seus crimes. Então eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus – oráculo do Senhor DEUS”.

O juízo será implacável

¹²A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ¹³“Filho do homem, se um país pecar contra mim, cometendo uma infidelidade, estenderei a mão contra ele e lhe cortarei o suprimento de pão, enviarei a fome e exterminarei pessoas e animais. ¹⁴Mesmo que nele estivessem esses três homens: Noé, Daniel e Jó, poderiam salvar somente a si próprios por sua justiça – oráculo do Senhor DEUS. ¹⁵Ou se eu infestar o país de animais ferozes de modo que fique despovoado e desolado, sem nenhum passageiro por causa das feras, ¹⁶e esses três homens estivessem no país, *juro* por minha vida – oráculo do Senhor DEUS – eles não salvariam nem seus filhos nem suas filhas. Somente eles haveriam de se salvar, mas o país ficaria desabitado. ¹⁷Ou se eu trouxer a espada contra tal país, ordenando que o percorra e extermine pessoas e animais, ¹⁸se esses três homens estivessem no país, *juro* por minha vida – oráculo do Senhor DEUS – não poderiam salvar os filhos nem as filhas. Somente eles se salvariam. ¹⁹Ou se eu enviar uma peste a esse país e derramar contra ele meu furor, exterminando, num banho de sangue, pessoas e animais, ²⁰e no país estivessem Noé, Daniel e Jó, *juro* por minha vida – oráculo do Senhor DEUS – eles não haveriam de salvar nem o filho nem a filha. Salvariam apenas a própria vida, por causa de sua justiça.

²¹Pois assim diz o Senhor DEUS: Mesmo que eu tenha enviado contra Jerusalém meus quatro terríveis castigos, isto é, a espada, a fome, os animais ferozes e a peste, para exterminar pessoas e animais, ²²restará nela um grupo de sobreviventes, jovens e moças que serão deportados. Eles já estão vindo ao vosso encontro. Vendo a conduta e as más ações deles, haveis de vos consolar

♦14.1-11 • 1 ²8,1; 20,1. • 2 cabeça: lit.: coração (v. 17). • 9 ¹Rs 22,20-23; Ez 13,9. • quem o seduziu: Deus seduz o profeta para testá-lo; o profeta não pode dizer que outro poder o inspirou (segundo este texto, só Deus inspira). ♦14.12-23 ²c. 18; 33,10-20. • 13 ²4,16. • 14 Noé, Daniel e Jó: exemplos de justiça. • 15 ²Lv 26,22. • 21 ²5,17; Lv 26,16-25; Jr 15,3; Ap 6,8.

da desgraça que eu fiz cair sobre a cidade de Jerusalém. ²³Ficareis consolados ao ver a conduta e as más ações deles. Então sabereis que o que fiz contra a cidade não o fiz sem razão – oráculo do Senhor DEUS”.

Jerusalém, videira inútil

15 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, que vantagens teria a lenha da videira sobre a lenha de qualquer outro galho que há nas árvores da floresta? ³Tira-se madeira dela para fazer algum móvel? Faz-se um cabide para pendurar algum utensílio? ⁴Jogando-a no fogo para queimar, o fogo consome as duas pontas e a parte do meio fica chamuscada. Terá alguma serventia? ⁵Ora, se ainda inteira não prestava para nada, tanto menos agora que o fogo a consumiu e chamuscou prestará para alguma coisa.

⁶Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Como entre as árvores da floresta lancei a lenha da vinha no fogo, a fim de queimá-la, assim lanço no fogo os habitantes de Jerusalém. ⁷Voltarei meu rosto contra eles. Eles escaparam do fogo, mas o fogo os devorará. Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu voltar meu rosto contra eles ⁸e transformar esta terra num deserto por causa das infidelidades que cometeram – oráculo do Senhor DEUS”.

Jerusalém, esposa infiel

16 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, faz Jerusalém conhecer suas abominações. ³Dirás: Assim diz o Senhor DEUS para Jerusalém: Por tua origem e nascimento és da terra de Canaã. Teu pai era um amorreu e tua mãe, uma hetéia. ⁴E como foi o teu nascimento? Quando nasceste, não te cortaram o cordão umbilical, não foste banhada em água para te limpar, nem esfregada com salmoura, nem envolvida em faixas. ⁵Nin-

guém teve dó de ti, prestando-te um destes serviços por compaixão. Ao contrário, no dia em que nasceste deixaram-te exposta em campo aberto, pela repugnância que causavas.

⁶Então eu passei junto de ti e vi que te revolvi no próprio sangue. E eu te disse, enquanto jazias em teu sangue: Vive! ⁷Eu te fiz crescer exuberante qual planta silvestre. Tu cresceste e te desenvolveste, entrando na puberdade. Teus seios se formaram e os cabelos cresceram, mas estavas inteiramente nua. ⁸Passando junto de ti, percebi que tinhas chegado à idade do amor. Estendi o manto sobre ti para cobrir a nudez. Eu te fiz um juramento, estabelecendo uma aliança contigo – oráculo do Senhor DEUS – e passaste a ser minha. ⁹Banhei-te na água, limpei-te do sangue e te ungi com óleo. ¹⁰Eu te revesti de roupas bordadas, calcei-te com sandálias de pele fina, cingi-te com faixa de linho e te cobri de seda. ¹¹Adornei-te com jóias, pus braceletes em tuas mãos e um colar no pescoço. ¹²Eu te pus um anel no nariz, brincos nas orelhas e uma magnífica coroa na cabeça. ¹³Estavas ornada de ouro e de prata, tuas vestimentas eram de linho finíssimo, de seda e de bordados. Eu te nutria com flor de farinha, mel e óleo. Ficaste extremamente bela e chegaste à realeza. ¹⁴Tua fama espalhou-se entre as nações por causa de tua beleza, pois eras perfeita, devido ao esplendor com que te cobri – oráculo do Senhor DEUS.

¹⁵Mas puseste tua confiança na beleza e te prostituíste graças à tua fama. Tu te oferecias desavergonhadamente a qualquer um que passasse e lhe pertencias. ¹⁶Tomaste tuas vestes para fazeres lugares altos de várias cores e ali te prostituíste, como jamais se fez nem se fará. ¹⁷Tomaste as jóias de ouro e de prata que te dei e fabricaste para ti imagens de homens, com as quais te prostituíste. ¹⁸Tomaste tuas vestes bordadas para cobri-los, colocando diante deles o meu óleo e o meu incenso. ¹⁹O pão que te dei, a flor de farinha, o óleo e o mel com que te alimentei, puseste-os diante deles como suave odor; e isso de fato aconteceu – oráculo do Senhor DEUS.

²⁰Tomaste teus filhos e tuas filhas, que para mim havias dado à luz, e lhes ofereceste em sacrifício, para que os devorassem. Não te bastavam as prostituições, ²¹para ainda imolares e ofereceres meus filhos, consagrando-os em sua honra? ²²Em meio a tantas abominações e prostituições não te lembraste dos dias de tua juventude quando, inteiramente nua, te revolvia no próprio sangue.

²³Ora, após tanta maldade – ai! ai de ti! oráculo do Senhor DEUS – ²⁴construíste para ti um pódio e fizeste estrados *para te prostituir* em cada praça pública. ²⁵Em cada esquina de rua construíste estrados, aviltaste tua beleza e abriste as pernas para qualquer um que passasse, multiplicando tuas prostituições. ²⁶Tu te prostituíste com os egípcios, teus vizinhos de corpos sensuais, aumentando teu aviltamento para me irritar. ²⁷Então eu estendi a mão contra ti, diminuí tua razão e te entreguei à mercê de tuas rivais, as cidades filistéias, envergonhadas com tua conduta depravada.

²⁸Não satisfeita ainda, te prostituíste com os assírios. Tu te entregaste a eles, mas não ficaste satisfeita. ²⁹Multiplicaste tuas prostituições até na terra dos mercadores, a Caldéia. Nem com isso ficaste saciada. ³⁰Como poderei purificar o teu coração – oráculo do SENHOR – quando praticas todas estas ações, rainha das prostitutas! ³¹Quando construíste pódios em cada esquina de rua e estrados em cada praça pública, não eras como as outras prostitutas, pois desprezaste o pagamento. ³²Eras como a adúltera: em vez do marido, acolhe estranhos. ³³A todas as prostitutas se dão presentes. Tu, porém, deste presentes a todos os teus amantes. Ao te prostituíres, tu os subornavas para que viessem a ti dos arredores. ³⁴Quando te prostituías, aconteceu contigo o contrário das outras mulheres! Ninguém te procurava como prostituta. Dando pagamento, sem que ninguém te pagasse, inverteste os papéis.

³⁵Por isso, prostituta, ouve a palavra do SENHOR. ³⁶Assim diz o Senhor DEUS: Uma vez que esbanjaste teu dinheiro e mostraste tua nudez, ao te prostituíres com os amantes e com todos os ídolos abomináveis, e por causa do sangue dos filhos que lhes

ofereceste, ³⁷por isso vou reunir todos os amantes aos quais procuraste agradar, todos os que amavas e os que odiavas. Vou reuni-los de todas as partes contra ti, vou descobrir-lhes tua nudez para que a vejam por inteiro. ³⁸Vou aplicar-te a pena das adúlteras e assassinas, descarregando em ti ira e furor. ³⁹Vou entregar-te nas mãos deles. Eles derrubarão teus pódios, demolirão teus estrados, despirão tuas vestes, tomarão tuas jóias e te deixarão completamente nua. ⁴⁰Instigarão contra ti a multidão para te apedrejar e te esquartejar com as espadas. ⁴¹Incendiarão tuas casas e farão justiça contra ti à vista de numerosas mulheres. Farei cessar tua vida de prostituta e já não darás presentes. ⁴²Aplacarei em ti o meu furor, e então meu ciúme se afastará de ti. Ficarei apaziguado e já não me irritarei. ⁴³Como não te recordaste dos dias de tua juventude e me provocaste com tudo isto, eu também te darei a paga que mereces – oráculo do Senhor DEUS. Porventura não acrescentaste a infâmia a todas as tuas abominações?

Jerusalém é pior que Samaria e Sodoma

⁴⁴“Os que inventam provérbios proferirão este a teu respeito: ‘Tal mãe, tal filha!’” ⁴⁵És bem a filha de tua mãe, daquela que detestou o marido e os filhos! És bem a irmã de tuas irmãs, que detestaram seus maridos e filhos. Vossa mãe era hetéia, e o pai, amorreu. ⁴⁶Tua irmã mais velha é Samaria, habitando ao norte, com suas filhas, *os povoados vizinhos*. Tua irmã mais nova, habitando no sul, é Sodoma com suas filhas, *os povoados vizinhos*. ⁴⁷Não só trilhaste os mesmos caminhos e

• 20 ^{20,25; 23,37; 2Rs 16,3; Jr 7,31; Dt 12,31}. • 26 *de corpos sensuais*, lit.: *de membro enorme*. • 28 ^{23,12}. • 30a Cf. NV; BH é duvidosa: *Como estava desgastado (fraco) teu coração*. • 32 Na mentalidade daquele tempo, a prostituição, muitas vezes ritual, era tolerada, mas o adultério era um desacato da ordem familiar, punido de morte (v. 38). • 36 *esbanjaste teu dinheiro*, cf. NV (lit.: *derramaste teu bronze*); outra leitura: *expuseste teu sexo*. • 38 ^{Lv 20,10}. • 41 ^{2Rs 25,9}. • 43 ^{9,10}. • 16,44-63 Apesar da infidelidade, no fim, Deus estabelecerá uma *nova aliança*. • 45 ^{16,3}. • 46 *povoados vizinhos*: lit.: *suas filhas*.

praticaste as mesmas abominações, mas aos poucos te corrompeste em tua conduta geral mais do que elas. ⁴⁸*Juro por minha vida* – oráculo do Senhor DEUS –: Sodoma e suas filhas jamais fizeram o que tu e tuas filhas fizestes. (⁴⁹A culpa de Sodoma, tua irmã, consistiu em orgulho, alimentação excessiva, tranqüilidade ociosa, desamparo do pobre e do indigente.) ⁵⁰Tornaram-se arrogantes e cometeram abominações em minha presença. Por isso as fiz desaparecer, conforme viste. ⁵¹Samaria não cometeu nem a metade dos teus pecados. Cometeste muito mais abominações do que ela. Com tantas abominações praticadas, tu as fizeste parecer justas. ⁵²Carrega, pois, também tu a desonra, porque vieste a ser a advogada de tuas irmãs. Por causa dos pecados pelos quais te rebaixaste mais do que elas, são mais justas do que tu. Envergonha-te também tu e carrega a desonra por teres justificado tuas irmãs.

⁵³Mudarei a sorte delas, a sorte de Sodoma e povoados vizinhos, a sorte de Samaria e povoados vizinhos. Mudarei também a tua sorte junto com a delas, ⁵⁴a fim de carregares a desonra e ficares confundida por tudo o que fizeste para consolo delas. ⁵⁵Tua irmã Sodoma e povoados vizinhos voltarão a serem como outrora. Samaria e suas filhas, *os povoados*, voltarão a serem como outrora. Também tu com tuas filhas voltarás à situação de outrora. ⁵⁶Acaso tua irmã Sodoma não se tornou objeto de maledicência em tua boca, enquanto tu

vivias na arrogância, ⁵⁷antes de se tornar manifesta a tua maldade? Agora és tu o objeto de zombaria nas cidades filhas de Edom e em todas as cidades vizinhas dos filisteus, que de todos os lados te insultam. ⁵⁸Deverás carregar tua infâmia e tua ignomínia – oráculo do SENHOR.

⁵⁹Pois assim diz o Senhor DEUS: Agirei contigo segundo teu proceder, tu que desprezaste o juramento, violando a aliança. ⁶⁰Mas eu me lembrarei de minha aliança contigo, quando eras jovem, e estabelecerei contigo uma aliança eterna. ⁶¹Quando receberes tuas irmãs mais velhas e mais novas do que tu, recordarás tua conduta e ficarás envergonhada. Eu as entregarei a ti como filhas, embora não em virtude de tua aliança. ⁶²Eu mesmo estabelecerei minha aliança contigo, e saberás que eu sou o SENHOR. ⁶³É para que te recordes e te envergonhes, e na tua confusão já não abras a boca, quando eu te houver perdoado por tudo que fizeste – oráculo do Senhor DEUS”.

Alegoria do cedro ou do rei infiel

17 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, propõe um enigma e conta uma parábola para a casa de Israel. ³Dirás: Assim diz o Senhor DEUS:

A enorme águia de grandes asas, envergadura imensa e densa plumagem de várias cores, veio ao Líbano.

Tomou a copa do cedro,

⁴ arrancou o mais alto dos ramos e o levou à terra de Canaã, colocando-o na cidade dos negociantes.

⁵ Pegou uma semente da terra e a semeou num campo de semear, plantou-a perto de muita água como um salgueiro.

⁶ Ela cresceu e se tornou uma videira viçosa, de baixa estatura; ela devia voltar os ramos para a águia sob a qual estavam suas raízes. Assim tornou-se uma videira, produziu sarmentos e lançou ramagem.

⁷ Mas havia outra águia enorme,

• **49** tua irmã, cf. NV; BH: e tua irmã. • **50** tornaram-se: plural; o autor pensa na cidade e as “filhas”. • **51** “Jr 3,11. • **60** “36,22; 37,26; Lv 26,45; Jr 31,31-34; Os 2,17. • **61** as entregarei a ti...: serão dependentes de Jerusalém; nota v. 46. • **63** “36,31. • **17,1-24** A “águia” Nabucodonosor, em 597, deportou o rei Joiaquin à Babilônia e pôs o rei Sedecias no trono em Jerusalém (aqui comparada ao Líbano; o “cedro” é a casa real de Judá). Mas Sedecias voltou-se para o faraó do Egito, outra águia grande; por isso, será castigado. • **4** Canaã lembra uma palavra semelhante significa: mercadores (cf. frase seguinte), portanto simbolizando Babilônia. Trata-se do “transplante” (= deportação) do rei Joiaquin em 597 aC. • **6** de baixa estatura: Sedecias, vassalo de Nabucodonosor. • videira: imagem tradicional para falar de Israel, “15,1ss. • **7** águia enorme: o Egito.

de grandes asas e abundante plumagem. Então essa videira dirigiu para ela as raízes, estendeu-lhe os ramos para que a regasse mais do que o terreno em que estava plantada.

⁸ Em campo-fértil, junto a muita água, estava ela plantada

para produzir folhagem, dar frutos e ser uma excelente videira.

⁹ Dize: Assim diz o Senhor DEUS: Poderá ela prosperar?

A primeira águia não lhe arrancará as raízes e derrubará os frutos, para que seque toda a folhagem dos brotos? Não será necessária grande força, nem muita gente para arrancá-la das raízes.

¹⁰ E mesmo que esteja plantada, poderá prosperar?

Logo que o vento do oriente a açoitai, não secará completamente?

No terreno onde crescia secará”.

¹¹ A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ¹²“Pergunta a essa corja de rebeldes: Não percebeis o que isto significa? Dize: Vede! O rei da Babilônia veio a Jerusalém e levou consigo para Babilônia o rei e os chefes. ¹³Tomou um homem de sangue real, fez com ele uma aliança e o fez prestar juramento. Mas levou os líderes do país, ¹⁴para que o reino permanecesse humilde, incapaz de se reerguer, e o rei guardasse a aliança e a mantivesse de pé. ¹⁵Mas ele se rebelou, enviando mensageiros para o Egito a fim de obter cavalos e numerosos soldados. Terá sucesso? Poderá escapar quem fez isso? Rompeu a aliança e poderá escapar? ¹⁶Juro por minha vida – oráculo do Senhor DEUS! Será na terra do rei que o fez reinar, cujo juramento desprezou e cuja aliança rompeu, será na Babilônia que ele morrerá. ¹⁷O faraó não o socorrerá com grande armada e numerosas tropas durante a guerra, quando se prepararem rampas e se construírem torres de assalto para ceifar muitas vidas. ¹⁸Desprezou o juramento, rompendo a aliança. Deu a mão e depois fez tudo isso! Ele não escapará!

¹⁹Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Juro por minha vida! Eu lhe darei a paga que merece por desprezar meu juramento e

romper minha aliança. ²⁰Estenderei sobre ele a minha rede e ficará preso nas malhas. Eu o conduzirei à Babilônia e ali o processarei por causa da infidelidade que contra mim cometeu. ²¹Toda a elite de suas tropas sucumbirá pela espada, e os que restarem serão dispersados em todas as direções. Assim sabereis que eu, o SENHOR, falei.

²² Assim diz o Senhor DEUS:

Eu mesmo pegarei da copa do cedro, do mais alto de seus ramos arrancarei um rebento

e o plantarei sobre um alto e escarpado monte.

²³ Eu o plantarei no alto monte de Israel. Ele produzirá folhagem, dará frutos e se tornará um majestoso cedro.

Debaixo dele pousarão todos os pássaros, à sombra de seus galhos as aves farão ninhos.

²⁴ E todas as árvores do campo saberão que eu sou o SENHOR, que abato a árvore alta e exalto a árvore baixa, faço secar a árvore verde e brotar a árvore seca.

Eu, o SENHOR, falei e farei”.

A responsabilidade pessoal

18 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Que provérbio é este que andais repetindo na terra de Israel:

‘Os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos ficaram embotados’?

³Juro por minha vida – oráculo do Senhor DEUS – não repetireis mais este provérbio.

⁴Todas as vidas me pertencem. Tanto a vida do pai como a vida do filho me pertencem. Quem peca é que morrerá.

⁵Se um homem é justo e observa o direito e a justiça, ⁶não participa das refeições

• **12** o rei e os chefes: Joiaquin e sua corte, deportados em 597 aC. • **13** de sangue real: Sedecias, instalado em 597, mas derrotado, cegado e deportado em 586 aC. • **20** ^{32,3}. • **22s** ^{1s} 11,1; Ez 20,40; Dn 4,9; Mt 13,32. • **22** Refere-se ao Messias, da casa de Davi.

♦ **18,1-32** Não atribuir o castigo a causas alheias, assumir a responsabilidade, converter-se e ser salvo. • **2** ²Jr 31,29. • **4** vidas, lit.: almas. • **6** ^{22,9}; Lv 18,19s. • não participa... idôlatricas: lit.: não come.

idolátricas sobre os montes, não levanta os olhos para os ídolos da casa de Israel, não desonra a mulher do próximo, não se aproxima da mulher menstruada; ⁷se não oprime ninguém, devolve o penhor de uma dívida, não pratica roubos, dá alimento ao faminto e cobre de vestes o nu; ⁸se não empresta com usura, não cobra juros, afasta sua mão da injustiça; julga imparcialmente dois homens em litígio; ⁹se vive conforme minhas leis e guarda meus preceitos, praticando-os fielmente, tal homem é justo e com certeza viverá – oráculo do Senhor DEUS.

¹⁰Mas se tiver um filho assaltante e assassino, que pratica uma destas ações, ¹¹embora o pai não as tenha praticado: participa das refeições nas colinas, desonra a mulher do próximo, ¹²oprimo o pobre e o necessitado, pratica roubos, não devolve o penhor, levanta os olhos para os ídolos, comete abominação, ¹³empresta com usura e cobra juros, tal filho de modo algum viverá. Praticou todas estas abominações, com certeza morrerá: é responsável pela própria morte.

¹⁴Mas se ele tiver um filho que, apesar de ter visto todos os pecados que o pai cometeu, não os imita: ¹⁵não participa das refeições nas colinas, não levanta os olhos para os ídolos da casa de Israel, não desonra a mulher do próximo; ¹⁶não oprime ninguém, não exige penhor, não pratica rapina, dá alimento ao faminto e veste o nu; ¹⁷afasta a mão da injustiça, não cobra juros com usura, cumpre os meus preceitos e vive conforme as minhas leis, tal filho não morrerá por causa da culpa do pai. Certamente viverá. ¹⁸O pai, por ter praticado a extorsão e o roubo e por ter feito o que não era bom no meio de sua gente, teve de morrer por própria culpa.

¹⁹Haveis de perguntar: 'Por que o filho não paga pela culpa do pai?' É que o filho fez o que é direito e justo, guardou todas as minhas leis e as pôs em prática; certamente

viverá. ²⁰Quem peca é que deve morrer. O filho não pagará pela culpa do pai, nem o pai pagará pela culpa do filho. A justiça será creditada ao justo e a maldade será imputada ao ímpio.

²¹Mas se o ímpio se arrepender de todos os pecados cometidos, guardar todas as minhas leis e fizer o que é direito e justo, viverá com certeza e não morrerá. ²²Nenhum dos crimes cometidos será lembrado contra ele. Viverá por causa da justiça que praticou. ²³Acaso tenho prazer na morte do ímpio? – oráculo do Senhor DEUS. Não desejo antes que mude de conduta e viva?

²⁴Mas se o justo se desviar de sua justiça e praticar a injustiça, imitando todas as abominações cometidas pelo ímpio, poderá fazer isso e viver? Da justiça que praticou nada será lembrado. Por causa da infidelidade e do pecado que cometeu, por causa disso morrerá. ²⁵Vós direis: 'A conduta do SENHOR não é correta!' Ouvi, casa de Israel: É a minha conduta que não é correta, ou é a vossa que não é correta? ²⁶Quando um justo se desvia da justiça, pratica a injustiça e morre, é por causa de sua injustiça que ele morre. ²⁷Quando um ímpio se arrepende da maldade que praticou e faz o que é direito e justo, conservará a própria vida. ²⁸Arrependendo-se de todos os crimes que cometeu, ele certamente viverá, não morrerá. ²⁹Não obstante, a casa de Israel diz: 'A conduta do SENHOR não é correta! É a minha conduta que não é correta, casa de Israel, ou antes é a vossa que não é correta?'

³⁰Por isso vou julgar cada um de vós, casa de Israel, segundo a sua conduta – oráculo do Senhor DEUS. Arrependei-vos, convertei-vos de todos os vossos crimes para que já não haja para vós ocasião de cair em pecado. ³¹Libertai-vos de todos os crimes cometidos contra mim. Formai-vos um coração novo e um espírito novo. Por que deverias morrer, casa de Israel? ³²Pois eu não sinto prazer na morte de ninguém que morre – oráculo do Senhor DEUS. Convertei-vos e vivereis!

Canto fúnebre sobre os reis de Israel

19 ¹Tu, porém, entoa um canto fúnebre sobre os príncipes de Israel. ²Dirás:

• 7 Dt 24,10-13; Is 58,7. • 13 33,4. • 19 Ex 20,5. • 20 18,4; Dt 24,16; 2Rs 14,6. • 22 33,16. • 23 18,13; 33,11; Os 11,9; 1Tm 2,4. • 24 3,20. • 25 33,17. • 30 33,20; 7,19; 44,12. • 31 11,19; 36,26. • 32 33,11. • 19,11-14 • 2 Gn 49,9.

- Que leoa era tua mãe
em meio aos leões!
Deitada entre os leõezinhos,
criava os filhotes.
- ³ Educou um dos filhotes:
ele tornou-se um leãozinho,
aprendeu a estraçalhar presas,
devorava gente.
- ⁴ As nações ouviram falar dele,
caiu-lhes na armadilha
e conduziram-no algemado
para o Egito.
- ⁵ Ao ver que fora iludida
e sua esperança se perdera,
a leoa tomou outro filhote,
fez dele um leãozinho.
- ⁶ Ele rondava entre os leões,
tornou-se um leãozinho.
Aprendeu a estraçalhar presas,
devorava gente.
- ⁷ Causava estragos nos palácios,
devastava as cidades.
O país e seus habitantes estavam
horrorizados
com o eco de seu rugido.
- ⁸ As nações vizinhas, vindas de
suas províncias,
puseram-se contra ele,
armaram-lhe redes e ele
caiu na armadilha.
- ⁹ Meteram-no algemado numa jaula
e o conduziram ao rei da Babilônia;
ele o meteu no cárcere,
para que não se ouvisse mais o seu rugido
sobre as montanhas de Israel.
- ¹⁰ Tua mãe é como videira no pomar,
plantada à beira da água.
Tornou-se fecunda e viçosa,
graças à água abundante.
- ¹¹ Produziu um ramo vigoroso,
um cetro para governar,
cuja estatura se elevava
até o meio das nuvens,
destacando-se pela altura
e densa ramagem.
- ¹² Mas ela foi arrancada com fúria
e lançada por terra,
o vento leste secou-lhe os frutos,
e eles caíram,

ficou ressequido o ramo vigoroso,
o fogo o queimou.

¹³ E agora ela está plantada no deserto,
em terra árida e sedenta.

¹⁴ Saiu um fogo do ramo
e devorou-lhe ramos e frutos,
a vinha ficou sem um ramo vigoroso,
sem cetro para governar".
(Este é um canto fúnebre e servirá como tal.)

A rebeldia e o futuro de Israel

20 ¹No sétimo ano, no dia dez do quinto mês, vieram alguns homens dentre os anciãos de Israel para consultar o SENHOR e sentaram-se em minha presença. ²Nisso, a palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ³"Filho do homem, fala com os anciãos de Israel e dize-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: Acaso viestes para me consultar? *Juro* por minha vida, eu não me deixarei consultar por vós! – oráculo do Senhor DEUS.

⁴Não os vais julgar? Não os julgarás, filho do homem? Faze-os conhecer as abominações de seus pais ⁵e dize-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: No dia em que escolhi Israel e levantei a mão para os descendentes da casa de Jacó, eu me dei a conhecer a eles no Egito e levantei a mão, jurando: 'Eu sou o SENHOR vosso Deus'. ⁶Foi nesse dia que levantei a mão, jurando tirá-los do Egito e conduzi-los ao país que eu havia explorado, uma terra onde corre leite e mel, uma jóia entre todos os países. ⁷E disse-lhes então: 'Lance fora, cada um de vós, os objetos detestáveis a que tem presos os olhos. Não vos contamineis com os ídolos do Egito. Eu sou o SENHOR vosso Deus'.

⁸Mas eles se rebelaram contra mim e não me quiseram atender. Ninguém lançou fora os objetos detestáveis que atraíam o olhar, nem abandonou os ídolos do Egito. Pensei então em despejar sobre eles o meu furor e saciar contra eles a minha ira em pleno

• 4 ²Rs 28,31-34. • 9 ²Rs 24,15. • 10 ¹⁷6. • 12 ^{Jo} 15,6. • **20,1-44** No meio dos primeiros exilados, em 590 aC, Ezequiel fala sobre a história do povo e o fim do exílio. • 1 ⁸,1; 14,1,3. • 4 ²²,2; 23,36; 16,2. • 5 ^{Dt} 7,6. • 6 ^{Ex} 3,8. • 7 ^{Js} 24,14-23.

Egito. ⁹Mas agi por causa de meu nome, para não ser profanado à vista das nações entre as quais se achavam. Diante dessas nações eu me dei a conhecer a eles, a fim de libertá-los do Egito.

¹⁰Tirei-os, pois, do Egito e os conduzi ao deserto. ¹¹Dei-lhes, então, minhas leis e lhes fiz conhecer meus preceitos, graças aos quais vive quem os cumpre. ¹²Dei-lhes também os meus sábados para servirem de sinal entre mim e eles, e saberem que eu sou o SENHOR que os santifica.

¹³Mas a casa de Israel rebelou-se contra mim no deserto. Não andaram segundo minhas leis, rejeitaram os meus preceitos, graças aos quais vive quem os cumpre, e profanaram gravemente os meus sábados. Pensei então em despejar o meu furor sobre eles no deserto para exterminá-los. ¹⁴Mas agi por causa de meu nome, para não ser profanado diante das nações, à vista das quais eu os havia libertado. ¹⁵Eu, por minha vez, jurei-lhes de mão erguida no deserto que não os levaria para a terra que lhes tinha dado, uma terra onde corre leite e mel, uma jóia entre todos os países. ¹⁶Isso, porque rejeitaram os meus preceitos, não andaram segundo minhas leis e profanaram os meus sábados, pois tinham o coração apegado aos ídolos. ¹⁷Tive, porém, dó de exterminá-los e não acabei com eles no deserto.

¹⁸Disse então a seus filhos no deserto: 'Não vivais segundo as leis de vossos pais, não observeis os preceitos deles, nem vos contamineis com seus ídolos. ¹⁹Eu sou o SENHOR vosso Deus. Vivei segundo minhas leis, observai meus preceitos e ponde-os em prática. ²⁰Santificai os meus sábados para que sirvam de sinal entre mim e vós e saibais que eu sou o SENHOR vosso Deus'.

²¹Mas os filhos rebelaram-se contra mim, não andaram segundo minhas leis, não cuidaram de praticar os meus preceitos, graças aos quais vive quem os cumpre, e profanaram os meus sábados. Pensei, então, em despejar sobre eles o meu furor para saciar contra eles a minha ira no deserto.

²²Mas desviei minha mão e agi por causa de meu nome, para não ser profanado diante das nações à vista das quais eu os tirei do Egito. ²³Eu, por minha vez, jurei de mão levantada no deserto que haveria de dispersá-los entre as nações e espalhá-los pelos países, ²⁴porque não praticaram meus preceitos, rejeitaram minhas leis, profanaram meus sábados e tinham os olhos presos nos ídolos de seus pais. ²⁵Eu, por minha vez, dei-lhes leis funestas e preceitos pelos quais não podiam viver. ²⁶Tornei-os impuros por suas próprias ofertas, quando faziam passar pelo fogo todo primeiro filho nascido; era para horrorizá-los, a fim de que soubessem que eu sou o SENHOR.

²⁷Por isso, filho do homem, fala para a casa de Israel. Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor DEUS: Ainda deste modo os vossos pais me ultrajaram, tornando-se infiéis a mim. ²⁸Quando os introduzi na terra que, de mão erguida, havia jurado dar-lhes, eles, ao verem qualquer colina elevada ou árvore frondosa, ali ofereciam seus sacrifícios. Colocavam ali as ofertas provocadoras, punham perfumes suaves e derramavam libações. ²⁹Perguntei-lhes então: 'Que lugar alto é este aonde costumais ir?', e tal lugar se chama 'lugar alto' até hoje.

³⁰Por isso, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor DEUS: Quereis manchar-vos a exemplo de vossos pais? Quereis prostituir-vos com seus objetos detestáveis? ³¹Quando trazeis as oferendas e fazeis passar os filhos pelo fogo, vós vos manchais com todos os ídolos até hoje, e eu me deixaria consultar por vós, casa de Israel? Juro por minha vida – oráculo do Senhor DEUS – não me deixarei consultar por vós!

³²Jamais acontecerá o que estais imaginando quando dizeis: 'Seremos como as nações, como as populações de outros países, servindo árvores e pedras'. ³³Juro

• 9 ⁹ 20,14; 36,21s. • 11 ¹¹ Lv 18,5. • 12 ¹² Ex 31,13-17. • 12 ¹² Dei... meus sábados: o "dom" do sábado constitui, juntamente com a circuncisão, a marca de Israel. • 13 ¹³ Ex 14,11. • 14 ¹⁴ 20,9; Ex 32,11s. • 14 ¹⁴ Nm 14,28-30; Sl 95,11. • 22 ²² 20,14. • 25s Como sempre, Ez insiste na iniciativa de Deus: não foi algum outro ser superior que causou o problema (o que seria uma desculpa para Israel e uma diminuição do poder de Deus). A questão é entre Israel e seu único Senhor. • 25 ²⁵ Lv 18,21. • 28 ²⁸ 6,13; Dt 12,2. • 32 ³² 1Sm 8,5. • 33 ³³ Jr 21,5.

por minha vida – oráculo do Senhor DEUS – é com mão firme, braço estendido e furor desencadeado que reinarei sobre vós. ³⁴É com mão firme, braço estendido e furor desencadeado que eu vos retirarei do meio dos povos e vos reunirei dentre os países para onde fostes dispersados. ³⁵Depois vos levarei ao deserto dos povos e lá, face a face, instaurarei um processo contra vós. ³⁶Como instaurarei um processo contra vossos pais no deserto do Egito, assim vos processarei também, oráculo do Senhor DEUS. ³⁷Eu vos farei passar sob o cajado do pastor e vos farei entrar no vínculo da aliança. ³⁸Separarei do meio de vós os rebeldes e os que se revoltam contra mim. Vou tirá-los do país onde estão desterrados, mas não entrarão na terra de Israel. Assim sabereis que eu sou o SENHOR.

³⁹Quanto a vós, casa de Israel, assim diz o Senhor DEUS: Ide, servi cada qual seus ídolos! Mas depois, se não me quisédes ouvir, ao menos não profaneis mais o meu santo nome com vossas oferendas e vossos ídolos. ⁴⁰Pois é no meu monte santo, no alto monte de Israel – oráculo do Senhor DEUS – é lá que a casa de Israel toda inteira me servirá no país. Lá os acolherei e lá pedirei vossos tributos e os primeiros frutos de vossas oblações de tudo que consagrardes. ⁴¹Como um suave perfume eu vos acolherei, quando vos retirar do meio dos povos e vos reunir dentre os países para onde fostes dispersados. Assim mostrarei em vós a minha santidade à vista das nações. ⁴²Sabereis que eu sou o SENHOR quando vos conduzir para a terra de Israel, terra que, de mão levantada, jurei dar a vossos pais. ⁴³Ali vos lembrareis de vossa conduta e de todas as práticas com que vos manchastes. Haveis de sentir repugnância de vós mesmos pelas maldades todas que praticastes. ⁴⁴Sabereis que eu sou o SENHOR quando eu proceder convosco por causa de meu nome, e não de acordo com vossa má conduta e vossas práticas corrompidas, ó casa de Israel! – oráculo do Senhor DEUS”.

A espada contra Jerusalém

21 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, volta o rosto para o sul, vaticina contra ele, profetiza contra o bosque da campina do Negueb. ³Dirás para o bosque do Negueb: Ouve a palavra do SENHOR! Assim diz o Senhor DEUS: Atearei em ti um fogo que consumirá todas as árvores, tanto verdes como secas. A chama ardente não se extinguirá e todas as faces, de norte a sul, ficarão chamuscadas. ⁴Toda criatura verá que eu, o SENHOR, acendi a chama e ela não se extinguirá”. ⁵Então eu disse: “Ah! Senhor DEUS; eles estão comentando a meu respeito: Não é ele que anda falando em parábolas?”

⁶A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ⁷“Filho do homem, volta o rosto para Jerusalém e vaticina contra o santuário deles. Pprofetiza contra a terra de Israel. ⁸Dize para a terra de Israel: Assim diz o SENHOR: Aqui estou contra ti. Vou arrancar a espada da bainha e eliminar de ti justos e pecadores. ⁹Porque vou eliminar de ti justos e pecadores, por isso minha espada sairá da bainha contra toda criatura, de norte a sul. ¹⁰Todas as criaturas saberão que eu, o SENHOR, puxei a espada da bainha, à qual não voltará mais.

¹¹Quanto a ti, filho do homem, geme de partir o coração, geme amargamente à vista deles. ¹²Quando te perguntarem: ‘Por que gemes?’, tu dirás: Por causa de uma notícia. Quando ela vier, todos os corações desfalecerão, todas as mãos fraquejarão, todos os espíritos desanimarão, todos os joelhos se derreterão como água. Ela vem aí, e se cumprirá! – oráculo do Senhor DEUS”.

¹³A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ¹⁴“Filho do homem, profetiza! Dize: Assim diz o SENHOR:

Uma espada, uma espada foi afiada e bem polida!

¹⁵Para fazer carnificina, foi afiada, para lançar lampejos fulgurantes, foi polida.

• 34 ²Os 2,15; Nm 14,22-38. • 37 ²Lv 27,32; Jr 33,13. • 43 ²36,31s. • 44 ²20,14. • **21.1-22** Falando para o Negueb (=o sul, Judá), o profeta anuncia a espada de Deus. • 3 ²Jr 21,14. • 12 ²7,17.

- ¹⁶ Mandaram-na polir para ser empunhada, uma espada afiada e polida para ser entregue na mão do carrasco.
- ¹⁷ Grita e geme, filho do homem, pois ela é dirigida contra meu povo, contra todos os príncipes de Israel; eles estão destinados à espada com meu povo.
- ¹⁸ Por isso bate no peito, ¹⁸pois já foi provada. (E o que será quando até o bastão rejeitado não mais existir?) – oráculo do Senhor DEUS.
- ¹⁹ Quanto a ti, filho do homem, profetiza, bate palmas para advertir! Que a espada se duplique, se triplique! É uma espada assassina, uma enorme espada mortal que os mantém encurralados.
- ²⁰ Para que os corações desfaleçam e se multipliquem os caídos. Junto de todas as portas coloquei a espada da chacina, feita para cintilar, polida para massacrar.
- ²¹ “Dá estocadas à direita, vira à esquerda, para onde quer que te voltares!”
- ²² Eu também bato palmas para advertir, e quero saciar o meu furor. Eu, o SENHOR, falei!”

A espada do rei da Babilônia

²³ A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²⁴“E tu, filho do homem, traça dois caminhos de entrada para a espada do rei da Babilônia. Os dois caminhos deverão sair do mesmo país. No início de cada caminho que se dirige a uma cidade ²⁵porás um sinal indicador para a espada entrar, ou em Rabá dos amonitas, ou em Judá, isto é, em Jerusalém, a cidade fortificada. ²⁶Pois o rei

da Babilônia está parado na encruzilhada, no início dos dois caminhos, adivinhando a sorte. Sacode as flechas, interroga os ídolos caseiros, examina o fígado. ²⁷Na mão direita tem a sorte de Jerusalém, pronto para proclamar a matança, lançar gritos de guerra, colocar máquinas de arrombar contra as portas, fazer rampas e construir torres de assalto. ²⁸Mas tal adivinhação lhes parece sem efeito, pois eles contam com solenes juramentos. Mas ele vai lembrar-lhes a falta pela qual serão capturados. ²⁹Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Uma vez que recordais vossa falta, revelando vossos crimes e manifestando vossos pecados em todas as más ações, uma vez que fostes lembrados, sereis capturados à força. ³⁰Quanto a ti, infame e perverso príncipe de Israel, cujo dia é chegado com a hora da liquidação de culpas, ³¹assim diz o Senhor DEUS: Retira a tiara! Depõe a coroa! Tudo vai mudar! O que é baixo, será elevado, o que é alto, será abaixado! ³²Escombros e mais escombros! A escombros vou reduzi-la, tais como nunca houve, até que venha aquele a quem caberá o julgamento, que eu lhe entregar.

A espada contra os amonitas

³³“Quanto a ti, filho do homem, profetiza! Dize: Assim diz o Senhor DEUS contra os amonitas e seus insultos. Dize: Uma espada, uma espada foi desembainhada para a chacina, polida para o extermínio, para cintilar como raio, ³⁴enquanto a teu respeito tinham visões falsas e adivinhações mentirosas para colocar a espada sobre a nuca dos infames e perversos, cujo dia chegará na hora da liquidação de culpas. ³⁵Põe a espada de volta à bainha. No lugar em que foste forjada, na tua terra de origem, eu te julgarei. ³⁶Despejarei sobre ti a minha indignação, soprarei contra ti com o fogo de minha fúria. Vou entregar-te nas mãos de homens cruéis, mestres da destruição. ³⁷Servirás de combustível para o fogo, teu sangue correrá pelo país. Não haverá mais lembrança de ti, porque eu, o SENHOR, falei”.

• ¹⁸ Bate no peito, lit.: bate na coxa, sinal de tristeza.
 • ^{18b} Entre (): texto duvidoso; omitido pela NV.
 • ¹⁹ Bate palmas: sinal de advertência; ^{21,22}: 22,13.
 • ^{21,23-32} A espada que ferirá Judá e Jerusalém é a Babilônia. • ^{28a} Ihes: aos habitantes de Jerusalém, que confiam nos seus pactos políticos (com o Egito?).
 • ^{28b} ele: provavelmente o rei de Babilônia, ou tlv. Deus, cf. vv. seguintes. • ³¹ Is 40,4. • ^{21,33-37} A mesma espada ferirá também os amonitas, que estão se alegrando com os sofrimentos de Judá.

Os crimes de Jerusalém

22 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²"Quanto a ti, filho do homem, não vais julgar? Não vais julgar a cidade sanguinária? ³Faze-a conhecer todas as suas abominações e dize: Assim diz o Senhor DEUS: Cidade que derrama sangue dentro de si para que venha o seu tempo, que fabrica ídolos e se torna impura! ⁴Tornaste-te culpada pelo sangue que derramaste, ficaste impura pelos ídolos que fabricaste. Precipitaste o teu dia, aceleraste o termo de teus anos. Por isso fiz de ti um objeto de insulto para as nações e de zombaria para todos os países. ⁵Próximos ou distantes, zombarão de ti, cidade de fama manchada e cheia de anarquia. ⁶Ai estão os príncipes de Israel desafiando-se dentro de ti para derramar sangue. ⁷Em ti os pais são desonrados, o estrangeiro sofre extorsão, o órfão e a viúva são maltratados. ⁸Desprezas as minhas coisas santas e profanas os meus sábados. ⁹Em ti há gente que calunia para derramar sangue, gente que come sobre as montanhas, gente que comete infâmia. ¹⁰Em ti há quem tenha relações com a madrastra, ou violenta a mulher na menstruação. ¹¹Um comete abominações com a mulher do próximo, outro mancha a nora com o incesto, outro violenta a irmã por parte do pai. ¹²Em ti há quem aceite suborno para derramar sangue. Cobras juros com usura, exploras o próximo com extorsões e te esqueces de mim – oráculo do Senhor DEUS.

¹³Aqui estou eu a pedir atenção e denunciar a exploração que praticas e os assassinatos que em ti acontecem. ¹⁴Teu coração agüentará e tuas mãos estarão firmes nos dias em que eu agir contra ti? Eu, o SENHOR, falei e farei! ¹⁵Vou dispersar-te entre as nações, espalhar-te pelos países e acabar com a impureza que há em ti. ¹⁶Por tua culpa serás profanada aos olhos das nações, para que saibas que eu sou o SENHOR".

¹⁷A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ¹⁸"Filho do homem, a casa de Israel tornou-se para mim uma escória. Todos eram como prata, bronze, estanho, ferro

e chumbo dentro da fornalha. Tornaram-se escória. ¹⁹Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Uma vez que vos tornastes todos uma escória, vou reunir-vos dentro de Jerusalém. ²⁰Como se ajunta prata, cobre, ferro, chumbo e estanho dentro de uma fornalha e se atíça o fogo para derretê-los, assim vos ajuntarei no furor de minha cólera e vos colocarei dentro para vos fundir. ²¹Quando eu vos reunir e atíçar contra vós as chamas de minha fúria, sereis derretidos dentro da cidade. ²²Como se funde a prata na fornalha, assim sereis fundidos. Então sabereis que eu, o SENHOR, despejei sobre vós a minha indignação".

²³A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos. ²⁴"Filho do homem, dize-lhe: Tu és um país que não foi lavado, uma terra que não teve chuva no dia do furor. ²⁵Os príncipes dentro dela rugem como leões que despedaçam a presa. Devoram as pessoas, tomando-lhes os tesouros e riquezas, multiplicando as viúvas em seu meio. ²⁶Os sacerdotes violam a minha lei, profanam minhas coisas santas, não distinguem entre o sagrado e o profano, nem ensinam a diferença entre o impuro e o puro. Ignoram os meus sábados, e eu sou profanado entre eles. ²⁷Os chefes dentro dela são como lobos que despedaçam a presa, derramando sangue e destruindo vidas para tirar lucros injustos. ²⁸Os profetas cobrem tudo de reboco, têm visões ilusórias e adivinhações mentirosas, dizendo: 'Assim diz o Senhor DEUS', quando o SENHOR nada falou. ²⁹O povo da terra pratica a extorsão, comete roubos, oprime o pobre e o necessitado e maltrata o estrangeiro sem julgamento. ³⁰Procurei entre eles alguém que construísse um muro e ficasse firme na brecha diante de mim em favor do país, para eu não o destruir, mas não encontrei. ³¹Por isso vou

♦**22.1-31** Elenco dos pecados no âmbito da religião e sobretudo no da justiça. • **2** ^{20,4}; 23,36. • **4** ^{5,14}. • **7** ^{Ex 22,21s}. • **9** ^{18,5-9}. • **10** ^{Lv 18,20; 20,10}. • **11** ^{Lv 18,15; 20,12; 18,9; 20,17}. • **12** ^{Ex 22,24; Lv 25,36; Dt 23,20}. • **15** ^{Lv 26,33}. • **18** ^{Is 1,22-25; Jr 6,28}. • **25** ^{Sf 3,3s}. • **26** ensinar a diferença... = definição da função do sacerdote cf. Lv 10,10. • **28** reboco = mentira, ilusão; ^{13,3-10}. • **29** povo da terra: aqui, os proprietários rurais. • **31** ^{9,10; 11,21; 16,43}.

despejar sobre eles a minha indignação, vou consumi-los com o fogo de meu furor. Eu lhes darei a paga que merecem – oráculo do Senhor DEUS”.

Oola e Ooliba

23 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, havia duas mulheres, filhas da mesma mãe. ³Prostituíram-se no Egito, prostituíram-se quando eram jovens. Lá lhes foram acariciados os peitos, comprimidos os seios virginais. ⁴Oola era o nome da mais velha e Ooliba o nome de sua irmã. Tinham sido minhas e deram à luz filhos e filhas. Quanto aos seus nomes, Oola é Samaria e Ooliba é Jerusalém. ⁵Oola tornou-se infiel a mim. Apaixonou-se por seus amantes, os assírios, guerreiros ⁶vestidos de púrpura, governadores e prefeitos, todos jovens e atraentes, cavaleiros montados em cavalos. ⁷A todos eles, à elite dos assírios, entregou-se como prostituta. Manchou-se com os ídolos de todos pelos quais se tinha apaixonado. ⁸Ela, porém, não renunciou à sua prostituição com os egípcios que haviam dormido com ela quando jovem, comprimindo-lhe os seios virginais e satisfazendo a própria luxúria. ⁹Por isso a entreguei em poder de seus amantes, em poder dos assírios pelos quais se havia apaixonado: ¹⁰eles puseram a descoberto a sua nudez, levaram-lhe os filhos e as filhas e executaram-na à espada. Pelos castigos que lhe aplicaram, tornou-se assim um caso famoso entre as mulheres.

¹¹Sua irmã Ooliba assistiu a tudo, mas foi ainda mais depravada em sua prostituição que a irmã. ¹²Apaixonou-se pelos assírios, governadores e prefeitos, guerreiros vestidos impecavelmente, cavaleiros montados em cavalos, todos jovens atraentes. ¹³Notei que ela se manchava. Ambas seguiram

o mesmo caminho, ¹⁴mas esta foi mais longe na prostituição. Quando viu figuras de homens nos muros, figuras de caldeus pintadas de vermelho, ¹⁵com os quadris cingidos de cinto, turbantes pendendo das cabeças, todos com ares de valentões, retrato fiel dos babilônios, naturais da Caldéia, ¹⁶apaixonou-se por eles à primeira vista e enviou-lhes mensageiros à Caldéia. ¹⁷A ela vieram os babilônios para contatos amorosos e mancharam-na com sua luxúria. Apenas se havia manchado com eles, afastou-se contrariada. ¹⁸Como havia tornado patente sua vida de prostituta e posto a descoberto sua nudez, também eu me afastei dela, como antes me havia afastado de sua irmã. ¹⁹Ela, porém, multiplicou as prostituições, recordando os dias de sua juventude, quando se prostituía no Egito. ²⁰Apaixonou-se por esses degenerados, cujos membros são como os dos jumentos, e o orgasmo, como o de garanhões em cio.

²¹Tinhas saudade de tua devassidão juvenil, quando os egípcios te acariciavam os seios, apertando-te os peitos virginais. ²²Por isso, Ooliba, assim diz o Senhor DEUS: Vou excitar teus amantes contra ti, dos quais te afastaste contrariada. Vou atraí-los contra ti de todos os lados: ²³os babilônios e todos os caldeus, Facud, Soa e Coa e com eles todos os assírios, jovens atraentes, governadores e prefeitos, escudeiros e nobres, todos montados em cavalos. ²⁴Virão contra ti com carros, veículos e uma multidão de povos. De todos os lados te cercarão com escudos grandes e pequenos, e com capacetes. A eles confiarei o julgamento para te julgarem conforme suas leis. ²⁵Desencadearéi o meu ciúme contra ti e eles te tratarão com furor. Cortarão fora teu nariz e tuas orelhas, e o que restar de teus habitantes sucumbirá pela espada. Levarão teus filhos e tuas filhas, e o resto de teus habitantes será consumido pelo fogo. ²⁶Arrancarão tuas vestes e tomarão tuas jóias. ²⁷Farei cessar tua devassidão e acabarei com tua prostituição iniciada no Egito. Nunca mais levantarás os olhos para eles, nem te lembrarás do Egito.

²⁸Pois assim diz o Senhor DEUS: Vou entregar-te nas mãos dos que odeias,

• **23.1-49** Tanto Samaria (Oola) como Jerusalém (Ooliba) foram infiéis ao SENHOR e fizeram alianças com as potências vizinhas. • **3** 20,7s. • **4** Possíveis significados dos nomes simbólicos das irmãs, que representam Israel e Judá (cf. Jr 3,6-11): Oola: “a tenda dela” (= da cidade, de Samaria); Ooliba: “minha tenda nela” (o templo em Jerusalém). • **17** 2Rs 10,12-19.

nas mãos daqueles de quem te apartaste.
²⁹Vão tratar-te com ódio e levar tudo que ganhaste, abandonando-te nua e cheia de vergonha. Assim ficará exposta tua descarama vergonha e tua devassidão de prostituta.
³⁰Agirão assim contigo por teres bancado a prostituta das nações, manchando-te com os seus ídolos.
³¹Seguiste o caminho de tua irmã, por isso porei seu cálice *envenenado* em tuas mãos.

³²Assim diz o Senhor DEUS:

Beberás o cálice de tua irmã,
 um cálice profundo e largo,
 que servirá de riso e de escárnio,
 um cálice de grande capacidade.

³³Ficarás cheia de bebedeira e de aflição.

Cálice sinistro e horroroso
 é o cálice de tua irmã Samaria!

³⁴Tu o beberás, tu o esvaziarás,
 triturarás até os seus cacos
 e dilacerarás teus peitos,
 pois fui eu que falei”

~ oráculo do Senhor DEUS.

³⁵Por isso, assim diz o Senhor DEUS:

“Porque me esqueceste e me rejeitaste,
 voltando-me as costas, carrega também tu a tua devassidão de prostituta”.

³⁶O SENHOR me disse: “Filho do homem, não irás julgar Oola e Ooliba? Faze-lhes um relato de suas abominações. ³⁷Pois elas cometeram adultério e têm sangue nas mãos. Cometeram adultério com seus ídolos e, para alimentá-los, ofereceram-lhes os filhos que me haviam gerado. ³⁸Fizeram-me ainda isto: mancharam meu santuário naquele dia e profanaram os meus sábados. ³⁹Quando imolaram os filhos aos ídolos, naquele mesmo dia entraram no meu santuário para profaná-lo. Foi assim que procederam dentro de minha casa. ⁴⁰Mais ainda! Mandaram vir homens de longe, os quais vieram logo que lhes foram enviados mensageiros. Para eles te lavaste, pintaste os olhos e te enfeitaste. ⁴¹Sentavas-te sobre um esplêndido divã, diante do qual estava preparada uma mesa em que colocavas o meu incenso e o meu óleo. ⁴²Ouvia-se junto dela o ruído de uma multidão festiva de homens aos quais se somavam outros, vindos de todas as partes do deserto. Eles

lhe metiam braceletes e esplêndidas coroas na cabeça. ⁴³E eu pensei: Eles cometem adultério com uma mulher já desgastada! É agora que se entregam à prostituição com ela! ⁴⁴Aproximam-se dela como se vai a uma meretriz. Assim se achegam eles de Oola e Ooliba, essas mulheres desavergonhadas. ⁴⁵Mas homens justos as julgarão com a pena reservada às adúlteras e assassinas. Realmente, são umas adúlteras e há sangue em suas mãos!

⁴⁶Pois assim diz o Senhor DEUS: Convoca uma assembléia contra elas e entrega-as ao terror e à chacina. ⁴⁷A assembléia lançará pedras contra elas e as cortará em pedaços com as espadas. Matarão seus filhos e filhas e incendiarão suas casas. ⁴⁸Farei cessar a devassidão no país. Assim todas as mulheres serão advertidas e não imitarão vossa devassidão. ⁴⁹Farão recair sobre vós vossa devassidão e haveis de carregar vossos pecados de idolatria. Então sabereis que eu sou o Senho DEUS”.

Anúncio do cerco de Jerusalém

24 ¹No nono ano, no dia dez do décimo mês, a palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, escreve a data exata deste dia, porque neste mesmo dia o rei da Babilônia atacou Jerusalém.

³Propõe uma parábola a essa corja de rebeldes, dizendo-lhes: Assim diz o Senhor DEUS:

Prepara a panela, prepara-a!
 Derrama também água dentro.

⁴ Junta nela pedaços de carne,
 os melhores pedaços;
 a coxa e a espádua;
 enche-a de ossos escolhidos.

⁵ Escolhe o que há de melhor no rebanho,
 põe lenha por baixo da panela,
 ferve os pedaços,

• 32 ¹Is 51,17. • 35 ²Jr 2,32. • 36 ³20,4. • 37 ⁴16,20; Lv 18,21. • 45 ⁵16,38.40; Lv 20,10. • **24,1-14** A cidade-panela que devia proteger os habitantes (cf. 11,3-13) é posta no fogo e os habitantes, assados, enquanto o fogo tira as impurezas da panela! • 3 Ironia sobre o provérbio da panela (²11,3-11), que servia originalmente para expressar a (falsa) segurança dos habitantes de Jerusalém.

para que cozinhem os ossos dentro dela.

⁶Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Ai da cidade sanguinária, panela enferrujada, cuja ferrugem jamais sairá! Esvaziarão um por um os seus pedaços, sem tirar a sorte. ⁷Pois há sangue dentro dela, que ela deixou sobre a rocha nua. Não o derramou por terra para cobri-lo de pó. ⁸Para provocar minha indignação e excitar a vingança, deixei o sangue exposto sobre a rocha nua, sem cobri-lo.

⁹Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Ai da cidade sanguinária! De minha parte eu também vou aumentar a fogueira. ¹⁰Amontoa lenha, atíça o fogo, cozinha bem a carne até evaporar o caldo para que os ossos fiquem torrados. ¹¹Põe a panela vazia sobre as brasas para esquentá-la até que o bronze se torne incandescente, fundam-se as impurezas no seu interior e seja consumida a ferrugem. ¹²Mas nem pelo fogo sairá sua grande quantidade de ferrugem. ¹³Por causa de tua infame impureza – pois eu te queria purificar, mas tu não ficaste purificada de tua impureza – não serás purificada antes que eu tenha saciado contra ti a minha indignação. ¹⁴Eu, o SENHOR, falei: acontecerá e eu o farei. Não deixarei passar! Não terei dó nem piedade! Vou julgar-te conforme tua conduta e tuas más ações – oráculo do Senhor DEUS”.

Morre a esposa do profeta

¹⁵A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ¹⁶“Filho do homem, por um mal súbito vou arrebatá-lo o encanto de teus olhos. Mas não deverás fazer lamentação, chorar ou derramar lágrimas. ¹⁷Geme em silêncio, sem fazer o luto dos mortos. Ata o turbante na cabeça, calça sandálias nos pés, e não encobrirás a barba nem comerás o pão dos enlutados.

¹⁸De manhã eu tinha falado ao povo, e de tarde morreu minha mulher. Na manhã seguinte fiz como me foi ordenado. ¹⁹E o povo me perguntou: “Não nos explicarás o que têm a ver conosco as coisas que fazes?” ²⁰Então lhes respondi: “A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²¹Dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor DEUS: Vou profanar o meu santuário, o orgulho de vossa força, o encanto de vossos olhos, o alento de vossas vidas. Os filhos e as filhas que lá deixastes tombarão pela espada. ²²Então fareis como eu fiz: não cobrireis a barba, nem comereis o pão dos enlutados. ²³Trareis o turbante na cabeça, os calçados nos pés, sem vos lamentar nem chorar. Definhareis por causa de vossas culpas, gemendo um para o outro. ²⁴Ezequiel servirá para vós de sinal: fareis exatamente o que ele fez. Quando isso acontecer, sabereis que eu sou o Senhor DEUS.

²⁵Quanto a ti, filho do homem, no dia em que eu lhes arrebatá-lo a fortaleza, o esplendor que os alegra, o encanto de seus olhos, a aspiração de suas vidas, os seus filhos e as suas filhas, ²⁶naquele dia virá a ti um fugitivo para te dar a notícia. ²⁷Naquele dia tua boca se abrirá. Poderás falar com o fugitivo e já não ficarás mudo. Serás para eles um sinal, e eles saberão que eu sou o SENHOR”.

ORÁCULOS CONTRA AS NAÇÕES

Contra Amon

25 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, volta o rosto para os amonitas e profetiza contra eles. ³Dirás aos amonitas: Ouvi a palavra do Senhor DEUS: Assim diz o Senhor DEUS: Por teres dito ‘ah-ah!’ a respeito do meu santuário que foi profanado, da terra de Israel que foi devastada e da casa de Judá que foi para o exílio, ⁴por isso vou entregar-te como herança aos filhos do Oriente. Eles assentarão em ti seus acampamentos e estabelecerão suas moradias. Eles é que comerão teus frutos e beberão o teu leite. ⁵Farei de Rabá um estábulo de camelos e das cidades dos amonitas currais de ovelhas.

• 6 22,2. • 7 Lv 17,13; Jó 16,18. • 13 5,13 • 14 5,11. • 24,15-27 Outra profecia pelo gesto: não usar luto pela esposa, “encanto dos olhos”, como é o templo. • 17 Tudo ao contrário do que se faz em caso de luto. • 26 33,21. • 27 12,6,11. • 25,1-7 Os amonitas se alegraram com o sofrimento de Jerusalém... 21,33-37; Am 1,13-15; Jr 49,1-6. • 4 filhos do Oriente = os babilônios.

Então sabereis que eu sou o SENHOR.

⁶Pois assim diz o Senhor DEUS: Por teres batido palmas, sapateado com os pés e com profundo desprezo te alegrado a respeito da terra de Israel, ⁷por isso vou estender a mão contra ti e entregar-te como espólio às nações. Vou extirpar-te do meio dos povos e suprimir-te como país. Quando te aniquilar, saberás que eu sou o SENHOR.

Contra Moab

⁸Assim diz o Senhor DEUS: Porque Moab e Seir disseram: 'Vejam! Judá se tornou como todas as nações', ⁹por isso vou abrir as encostas de Moab, vou privá-lo das cidades mais esplêndidas, das suas cidades fronteiriças, Bet-Jesimot, Baal-Meon até Cariataim. ¹⁰Entregarei Moab em posse aos filhos do Oriente, bem como os amonitas, para que os amonitas não sejam mais lembrados entre as nações. ¹¹Aplicarei castigos contra Moab, para que saibam que eu sou o SENHOR.

Contra Edom

¹²Assim diz o Senhor DEUS: Visto que Edom executou severa vingança contra a casa de Judá e se tornou gravemente culpado ao se vingar deles, ¹³por isso, assim diz o Senhor DEUS: Estenderei a mão contra Edom, eliminarei pessoas e animais. Vou reduzi-lo a ruínas desde Temã, e haverá vítimas da espada até Dadã. ¹⁴Tirarei vingança de Edom pelas mãos de meu povo Israel: eles agirão contra Edom conforme minha ira e meu furor. Assim conhecerão minha vingança – oráculo do Senhor DEUS.

Contra os filisteus

¹⁵Assim diz o Senhor DEUS: Por terem os filisteus agido vingativamente, por terem tirado vingança com profundo desprezo e destruído por ódio inveterado, ¹⁶por isso, assim diz o Senhor DEUS: Vou estender a mão contra os filisteus, exterminar esses cereteus e aniquilar o resto dos habitantes do litoral. ¹⁷Exercerei contra eles vingança terrível, castigando-os implacavelmente.

Saberão que eu sou o SENHOR quando lhes aplicar minha vingança”.

Contra Tiro

26 ¹No décimo primeiro ano, no primeiro dia do mês, a palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, Tiro disse a respeito de Jerusalém:

‘Ah-ah! Está quebrada a Porta dos Povos! Ela se voltou para mim!

A cidade opulenta ficou arruinada!’

³ Por isso, assim diz o Senhor DEUS:

Eis que me ponho contra ti, Tiro!

Levantarei contra ti povos numerosos como as vagas que o mar faz subir.

⁴ Destruirão as muralhas de Tiro e arrasarão suas torres.

Varrerei seus escombros

e a reduzirei a uma rocha nua.

⁵ Ela se tornará um lugar de secar redes no meio do mar,

pois eu falei – oráculo do Senhor DEUS.

Ela servirá de presa para as nações.

⁶ Seus povoados no continente serão passados à espada.

Assim saberão que eu sou o SENHOR.

⁷ Pois assim diz o Senhor DEUS:

Contra Tiro vou trazer do norte

Nabucodonosor, rei da Babilônia,

o rei dos reis, com cavalos, carros

e cavaleiros

e com numerosa multidão de gente.

⁸ Ele passará à espada teus povoados no continente.

Montará contra ti torres de assalto,

construirá rampas

e levantará contra ti anteparos.

⁹ Com máquinas de guerra golpeará teus muros

e com armas demolirá tuas torres.

♦25.8-11 ¹Is 15; Jr 48. ♦25.12-14 ²35,1-15; Jr 49,7-22; Sl 137,7; Am 1,11s. ♦25.15-17 ³Jr 47; Is 14,29-32; Am 1,6-8; Sf 2,4-7. **26.1-21** Oráculo pronunciado no início do cerco de Tiro, na Fenícia, que durou de 585 até 572 aC. Tiro era o porto de importação para Israel. • ¹ Em 585, pouco depois da tomada de Jerusalém. • ² ¹Is 23; Am 1,9s • ² *Porta dos Povos*: cidade procurada pelas tribos. • ⁶ (e ⁸) *povoados*: lit.: *filhas*. • ⁷ ²29,17-21; Jr 27,6.

- ¹⁰ Devido à multidão de seus cavalos ele te cobrirá de pó.
Tuas muralhas tremerão com o estrépito dos cavaleiros, veículos e carros, quando ele penetrar por tuas portas como se penetra numa cidade cheia de brechas.
- ¹¹ Com os cascos dos cavalos pisoteará todas as tuas ruas; matará tua população à espada, derrubará por terra tuas pilastras poderosas.
- ¹² Saquearão tua riqueza, pilharão as mercadorias, arrasarão as muralhas, demolirão os suntuosos palacetes. Jogarão dentro do mar as pedras, o madeirame e os escombros.
- ¹³ Farei cessar tuas ruidosas canções e já não se ouvirá o som das cítaras.
- ¹⁴ Vou reduzir-te a um rochedo nu, um secadouro de redes. Nunca mais serás reconstruída, pois eu falei – oráculo do Senhor DEUS.
- ¹⁵ Assim diz a Tiro o Senhor DEUS: Com o fragor de tua queda, com o gemer dos feridos e com a matança que se fizer dentro de ti, não tremerão as ilhas? ¹⁶ Todos os príncipes do mar descerão de seus tronos, tirarão os mantos, deporão as vestes bordadas. Revestidos de terror e assentados por terra, tremerão de susto a todo instante, consternados por tua causa. ¹⁷ Sobre ti entoarão um canto fúnebre e te dirão: 'Como te arruinaste, varrida dos mares, cidade famosíssima, tu que eras uma potência marítima com teus habitantes, que espalhavam terror em toda parte.
- ¹⁸ Agora tremem os navios no dia de tua queda, as ilhas que estão no mar estarcem com teu fim'.
- ¹⁹ Pois assim diz o Senhor DEUS: Quando

fizer de ti uma cidade em ruínas, como as cidades desabitadas, quando fizer subir o Oceano contra ti e as grandes águas te cobrirem, ²⁰ então eu te farei descer com os que descem à cova, para junto das gerações passadas. Eu te farei morar nas profundezas da terra, nas ruínas antigas com os que descem à cova, para que não voltes a ser restabelecida na terra dos vivos. ²¹ Farei de ti um objeto de terror e deixarás de existir. Serás procurada mas não serás mais encontrada – oráculo do Senhor DEUS”.

Canto fúnebre sobre Tiro

27 ¹ A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ² “Quanto a ti, filho do homem, ento a um canto fúnebre sobre Tiro. ³ Dirás a Tiro, situada à entrada do mar, entreposto internacional para muitas ilhas: Assim diz o Senhor DEUS:

Tiro, tu disseste: sou um navio de perfeita beleza!

⁴ O coração do mar é tua fronteira, teus construtores aperfeiçoaram tua beleza.

⁵ Com ciprestes de Sanir construíram inteiramente tua quilha.

Escolheram cedro do Líbano para fazer sobre ti o mastro.

⁶ De carvalhos de Basã fizeram teus remos. Tua ponte era de márfil incrustado em cedro das ilhas de Cetim.

⁷ Tuas velas eram de linho colorido do Egito, para te servirem de estandarte.

Tua cabina era de púrpura violeta das ilhas de Elisa.

⁸ Habitantes de Sidônia e de Arvad eram teus remadores.

Teus homens experientes, ó Tiro, estavam contigo como teus marinheiros.

⁹ Os anciãos e sábios de Gebal estavam contigo

como reparadores de tuas fendas. Todos os navios e marujos do mar estavam contigo

para comercializar tuas mercadorias.

¹⁰ Gente da Pérsia, da Lídia e Líbia serviam como soldados em tua armada, penduravam em ti escudos e capacetes e te davam prestígio.

• 13 ¹Is 24,8s; Jr 25,10. • 15 as ilhas: Tiro mantinha comércio com diversos continentes e ilhas. • 18 os navios, cf. NV; BH: as ilhas. • 20 ¹32,18; Is 14,11.15. ♦27.1-36 • 10 ¹38,5.

¹¹Habitantes de Arvad e teu exército vigiavam as muralhas, e os de Gamad estavam em tuas torres. Pendurando os escudos ao redor das muralhas, davam-te um toque de beleza. ¹²Társis negociava contigo por causa da abundância de teus bens; prata, ferro, estanho e chumbo em troca de tuas mercadorias. ¹³Javã, Tubal e Mosoc mantinham comércio contigo, fornecendo ao teu povo escravos e objetos de bronze em troca de teus artigos. ¹⁴Em troca de tuas mercadorias forneciam-te cavalos, corcéis e mulas de Bet-Togorma. ¹⁵Os habitantes de Rodes mantinham comércio contigo. O comércio de numerosas ilhas estava em tuas mãos. Em troca te pagavam dentes de marfim e madeira de ébano. ¹⁶Edom negociava contigo, devido aos teus muitos artigos, granada, púrpura, tecidos bordados, linho fino, corais e rubis, em troca de tuas mercadorias. ¹⁷Judá e a terra de Israel comerciavam contigo, fornecendo trigo da melhor qualidade, painço, mel, azeite e bálsamo em troca de teus artigos. ¹⁸Damasco negociava contigo vinho de Helbon e lã de Saar, devido aos teus muitos artigos e numerosos bens. ¹⁹Dã e Javã, de Uzal, te forneciam ferro trabalhado, cássia e cana aromática em troca de teus artigos. ²⁰Dadã mantinha comércio contigo com arreios para selar cavalos. ²¹A Arábia e os príncipes de Cedar dependiam de teu comércio. Contigo negociavam cordeiros, carneiros e bodes. ²²Os mercadores de Sabá e Reema negociavam contigo, fornecendo os melhores bálsamos, pedras preciosas e ouro em troca de tuas mercadorias. ²³Harã, Quene, Éden e os mercadores de Sabá, a Assíria e Quelmad mantinham comércio contigo. ²⁴Eles negociavam contigo esplêndidos vestuários, mantos de púrpura, tecidos bordados, tapetes coloridos e cordas firmemente trançadas, que tinhas em teu estoque.

²⁵Navios de Társis formavam tuas caravanas comerciais. Estavas bem abastecida e rica no coração dos mares.

²⁶Em alto mar te conduziam teus remadores,

mas o vento oriental dismantelou-te no coração dos mares.

²⁷Tua opulência, mercadorias e artigos, teus marinheiros e tua tripulação, teus reparadores de fendas, mercadores e guerreiros que estiverem contigo, com todos os teus guerreiros que houver dentro de ti, afundarão em pleno mar quando naufragares.

²⁸Ao clamor dos gritos da tripulação as várzeas do litoral tremerão.

²⁹Descerão de seus navios todos os que manejam remos. Marinheiros de todas as tripulações permanecerão em terra.

³⁰Por tua causa farão ouvir seus clamores, lançarão gritos amargurados. Jogarão pó sobre suas cabeças e rolarão nas cinzas.

³¹Por ti raparão as cabeças e se vestirão de luto. Por ti chorarão amargamente em angustiantes lamentos.

³²Entoarão sobre ti um canto fúnebre e assim cantarão a teu respeito: 'Quem era comparável a Tiro no meio do mar?'

³³Com as mercadorias dos mares saciavas numerosos povos, com teus muitos bens e artigos enriquecias os reis da terra.

³⁴Agora estás dismantelada no mar, nas profundezas das águas! Teus artigos e toda a tripulação a bordo afundaram.

³⁵Todos os habitantes das ilhas estão desolados por tua causa. Seus reis estão arrepiados de horror, Transtornadas, as suas faces.

³⁶Os mercadores internacionais assobiam por tua causa. Vieste a ser um objeto de horror, deixaste de existir para sempre!"

• 12 ¹Is 23,1. • 13 ²32,26; 38,2. • 14 ³38,6. • 19 ⁴Gn 10,27. • 21 ⁵Gn 25,13. • 19 Outras leituras do início do v.: *Vinho de Uzal (NV)*; ou: *Vedã e Javã, importando*. • 22 ⁶Gn 10,7. • 32 *no meio do mar*. Tiro estava construída numa ilha. • 36 ⁷28,19.

Contra o rei de Tiro

28 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor DEUS:

Porque teu coração se tornou orgulhoso, tu disseste: ‘Sou um deus, ocupo um trono divino no coração dos mares’. Tu, porém, és um mortal e não um deus, mas pensaste ter a mente igual à de um deus.

³ És mais sábio do que Daniel! Segredo algum te é obscuro.

⁴ Com talento e habilidade fizeste fortuna, acumulaste ouro e prata em teus tesouros.

⁵ Com grande tino comercial fizeste fortuna.

Mas teu coração se tornou soberbo com tua riqueza.

⁶ Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Por teres igualado tua mente à de um deus, ⁷ por isso vou trazer contra ti estrangeiros, os mais temíveis das nações.

Eles puxarão suas espadas contra tua bela sabedoria e profanarão teu esplendor.

⁸ Eles te farão baixar à cova, e morrerás de morte violenta no coração dos mares.

⁹ Ousarás dizer: ‘Sou um deus’, na presença de teus algozes, tu que és um mortal e não um deus, nas mãos dos que te apunham?

¹⁰ Morrerás da morte dos incircuncisos, pela mão de estrangeiros. Pois fui eu que falei”

— oráculo do Senhor DEUS.

¹¹A palavra do SENHOR me foi dirigida nestes termos: ¹²“Filho do homem, ento a um canto fúnebre sobre o rei de Tiro. Tu

lhe dirás: Assim diz o Senhor DEUS:

Tu eras um modelo perfeito, cheio de sabedoria, a perfeita beleza.

¹³ No Éden, no jardim de Deus te achavas. De todo tipo de pedras preciosas era o teu manto:

cornalina, topázio, berilo,

crisólito, ônix, jaspé,

safira, granada e esmeralda.

Teus engastes foram trabalhados em ouro, preparados no dia em que foste criado.

¹⁴ Com um querubim protetor eu te havia colocado;

estavas na montanha santa de Deus, faiscando entre pedras de fogo.

¹⁵ Eras perfeito em tua conduta desde o dia em que foste criado, até se descobrir em ti a maldade.

¹⁶ Com teu intenso comércio encheste teu interior de violência e pecaste. Então eu te excluí da montanha de Deus, profanando-te,

e o querubim protetor te fez desaparecer dentre as pedras de fogo.

¹⁷ Teu coração se tornou soberbo por causa de tua beleza, corrompeste tua sabedoria por causa de teu esplendor.

Lancei-te sobre a terra, expus-te como espetáculo na presença dos reis.

¹⁸ Pela multidão de tuas culpas com teu iníquo comércio profanaste teu santuário. Por isso farei sair um fogo do meio de ti, para que te consuma. Eu te reduzirei a pó sobre a terra aos olhos de todos que te vêem.

¹⁹ Todos que te virem entre os povos ficarão desolados por tua causa. Vieste a ser um símbolo da calamidade. Para sempre deixarás de existir.

Contra Sidônia

²⁰A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²¹“Filho do homem, volta-te para Sidônia e profetiza contra ela. ²²Dirás:

Assim diz o Senhor DEUS:

Eis que me ponho contra ti, Sidônia!

♦28.1-19 • 2 Gn 3,51; Is 14,13s. • mente: lit.: coração. • 3 14,14; Dn 1,17. • 9 Is 31,3. • 12 27,2. • 13 31,8s; Gn 2,8. • 14 Gn 3,24; Is 14,13; Ez 10,2. • 19 27,36. ♦28.20-24 Também Sidônia, cidade vizinha de Tiro, é voltada à destruição pelos babilônios.

Vou cobrir-me de glória no meio de ti! Saberão que eu sou o SENHOR, quando fizer justiça contra ela e manifestar nela minha santidade.

²³ Enviarei contra ela a peste e haverá sangue em suas ruas. Tombarão vítimas no meio dela por causa da espada que vem contra ela de todos os lados.

Então saberão que eu sou o SENHOR.

²⁴ Assim não haverá mais espinhos pontudos para a casa de Israel, nem picadas doloridas por parte dos que de todos os lados a desprezam. Saberão que eu sou o Senhor DEUS.

Promessa para Israel

²⁵ Assim diz o Senhor DEUS: Quando eu reunir a casa de Israel dentre os povos no meio dos quais foram dispersos, manifestarei neles a minha santidade à vista das nações, e eles habitarão na terra que dei ao meu servo Jacó. ²⁶ Nela habitarão em segurança, construirão casas, plantarão vinhas. Viverão em sossego quando eu fizer justiça contra todos os vizinhos que os odeiam. Assim saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus”.

Contra o faraó e o Egito

29 No décimo ano, no dia doze do décimo mês, a palavra do SENHOR me foi dirigida nestes termos: ² “Filho do homem, volta o teu rosto contra o faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito.

³ Fala: Assim diz o Senhor DEUS:

Eis que me ponho contra ti, Faraó, rei do Egito, crocodilo gigante, estatelado entre os braços do rio Nilo, tu que dizes: ‘O rio Nilo é meu! Eu o fiz para mim!’

⁴ Enfiarei correntes em tuas mandíbulas e grudarei os peixes do teu Nilo em tuas escamas.

Eu te retirarei do meio do Nilo com todos os peixes grudados em tuas escamas.

⁵ Eu te arremessarei no deserto

com todos os peixes do Nilo.

Tombarás na superfície do campo sem seres recolhido nem enterrado.

Vou entregar-te como pasto aos animais da terra e às aves do céu.

⁶ E todos os habitantes do Egito saberão que eu sou o SENHOR.

Pois tens sido um suporte de caniço para a casa de Israel:

⁷ Toda vez que te seguravam, rachavas, rasgando-lhes a mão.

Toda vez que sobre ti se apoiavam, quebravas,

fazendo-lhes fraquejar os quadris.

⁸ Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Trarei contra ti a espada e exterminarei do meio de ti pessoas e animais. ⁹ A terra do Egito se tornará uma ruína desoladora. Assim saberão que eu sou o SENHOR.

Por teres dito: ‘O rio Nilo é meu! Eu o fiz para mim’, ¹⁰ por isso aqui estou contra ti e o teu Nilo para reduzir a terra do Egito a uma ruína desoladora, desde Magdol até Siene e até à fronteira da Etiópia. ¹¹ Nenhum pé de gente ou de animal transitará por ele; despovoado ficará durante quarenta anos. ¹² Tornarei o Egito o mais desolado de todos os países e suas cidades ficarão por quarenta anos mais arrasadas que todas as cidades em ruínas. Dispersarei os egípcios entre as nações e os espalharei pelos países.

¹³ Pois assim diz o Senhor DEUS: Passados quarenta anos reunirei os egípcios dentre os povos por onde foram dispersados.

¹⁴ Mudarei a sorte dos egípcios, trazendo-os de volta à terra de Patros, sua terra de origem, onde formarão um modesto reino.

¹⁵ Será o mais modesto dos reinos e jamais tornará a se elevar acima das nações. Eu os reduzirei para não dominarem sobre os povos. ¹⁶ Eles deixarão de ser para a casa de Israel um motivo de confiança, mas serão

• 28,25-26 • 25 11,17; 20,34.41; 34,13; 36,24; 37,21.

• 26 que eu sou o senhor, seu Deus, ou: que eu, o Senhor, sou o Deus deles. • 29,1-16 • 1 Em 587, poucos meses antes da queda de Jerusalém, o faraó do Egito, aliado de Sedecias de Judá, arriscou uma tentativa contra Nabucodonosor. • 2 1s 19; Jr 46. • 3 32,2. • 6 2Rs 18,21. • 10 30,6.

a lembrança da culpa de Israel se ter voltado para eles. Assim saberão que eu sou o Senhor DEUS”.

Nabucodonosor conquistará o Egito

¹⁷No vigésimo sétimo ano, no dia primeiro do primeiro mês, a palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ¹⁸“Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, submeteu seu exército a um grande esforço contra Tiro. Todas as cabeças ficaram calvas e todos os ombros esfolados. Mas não houve compensação por parte de Tiro, nem para ele, nem para o exército, pelo esforço empenhado contra a cidade.

¹⁹Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Entregarei o Egito a Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele arrebatará suas riquezas, saqueará e pilhará os despojos, que servirão de salário ao exército. ²⁰Como recompensa pela qual trabalhou, eu lhe darei a terra do Egito, pois ele e seu exército trabalharam por mim – oráculo do Senhor DEUS.

²¹Naquele dia farei desabrochar uma força para a casa de Israel e te darei a coragem de falar no meio deles. Assim saberão que eu sou o SENHOR”.

O dia do Senhor contra o Egito

30 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, profetiza dizendo: Assim diz o Senhor DEUS:

Soltai uivos de dor por aquele dia,

³ porque está próximo o dia, está perto o dia do SENHOR!

Será um dia de nuvens, a hora das nações.

⁴ A espada entrará no Egito haverá angústia na Etiópia, quando tombarem as vítimas no Egito, quando suas riquezas forem arrebatadas

e seus fundamentos forem demolidos.

⁵ A Etiópia, Líbia e Lídia, toda a Arábia, Cub e a população do país aliado tombarão com eles pela espada.

⁶ Assim diz o SENHOR:

Cairão os que apoiam o Egito, está decadente o orgulho de sua força. De Magdol a Siene tombarão pela espada – oráculo do Senhor DEUS.

⁷Será o mais desolado dos países e suas cidades serão as mais arruinadas das cidades. ⁸Saberão que eu sou o SENHOR quando atear fogo no Egito e todos os que o ajudam forem destruídos. ⁹Naquele dia sairão mensageiros em navios para aterrorizar a tranqüila Etiópia. E entre eles haverá angústia nesse dia do Egito, pois ele já vem.

¹⁰Assim diz o Senhor DEUS: Porei fim às riquezas do Egito por meio de Nabucodonosor, rei da Babilônia. ¹¹Ele e sua gente, a mais temível das nações, serão trazidos para devastar o país. Puxarão das espadas contra o Egito e encherão o país de cadáveres. ¹²Transformarei os braços do rio Nilo em terra seca, venderei o país a malfeitores. Por mãos de estrangeiros, devastarei o país e seus recursos. Eu, o SENHOR, falei!

¹³ Assim diz o Senhor DEUS:

Acabarei com os ídolos e porei fim aos deuses de Mênfis. Não haverá mais príncipe no Egito e incutirei pavor no país.

¹⁴ Devastarei Patros, atearei fogo em Tânis e farei justiça contra Tebas.

¹⁵Despejarei meu furor sobre Sin, praça forte do Egito, e aniquilarei as riquezas de Tebas. ¹⁶Atearei fogo no Egito, Sin se retorcerá de dor, brechas se abrirão em Tebas, e Mênfis será atacada em pleno dia. ¹⁷Os jovens de Heliópolis e de Bubaste tombarão pela espada, e sua população irá ao cativeiro.

¹⁸Em Táfnis o dia ficará escuro, quando eu quebrar ali os cetros do Egito e cessar o orgulho de sua força. Nuvens cobrirão o país, e suas filhas irão para o cativeiro. ¹⁹Quando eu fizer justiça contra o Egito, saberão que eu sou o SENHOR”.

²⁰No décimo primeiro ano, no dia sete do primeiro mês, a palavra do SENHOR

♦29.17-21 • 17 Em 571 aC, alguns anos antes da grande incursão de Nabucodonosor no Egito em 568/567 aC. • 19 30,10,24. • 21 31,132,17. ♦30.1-26 • 3 31,1,15; Am 5,18; Sf 1,14. • 5 31,46,9. • 5a Lit.: Cuch, Put e Lud e todo o 'ereb (= Arábia? ou: o povo comum, agregado?). • 5b do país aliado; LXX: da terra de minha aliança. • 6 29,10. • 10 29,10. • 11 28,7. • 12 19,5. • 18 31,43,9. • 20 Em 567, alguns meses antes da tomada de Jerusalém.

me foi dirigida nestes termos: ²¹“Filho do homem, quebrei o braço do faraó, rei do Egito. Ninguém o enfaixou, nem aplicou remédios ou ataduras, a fim de recobrar força e empunhar a espada.

²²Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Aqui estou contra o faraó, rei do Egito. Vou quebrar-lhe os dois braços, tanto o braço bom como o já quebrado, e farei cair a espada de sua mão. ²³Dispersarei os egípcios entre as nações e os espalharei entre os países. ²⁴Fortalecerei os braços do rei da Babilônia, entregando-lhe a espada na mão. Assim quebrarei os braços do faraó, que gerará diante dele como alguém mortalmente ferido. ²⁵Fortalecerei os braços do rei da Babilônia, enquanto os braços do faraó tombarão. Saberão que eu sou o SENHOR, quando entregar minha espada em poder do rei da Babilônia e ele a estender contra o Egito. ²⁶Quando eu dispersar os egípcios entre as nações e os espalhar entre os países, saberão que eu sou o SENHOR”.

A queda do grande cedro, o faraó

31 ¹No décimo primeiro ano, no primeiro dia do terceiro mês, a palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, dize ao faraó, rei do Egito, e à sua multidão:

A quem te assemelhas em tua grandeza?

³ A um cipreste, a um cedro do Líbano de bela folhagem, espessa sombra e elevada estatura, e cuja copa está entre as nuvens.

⁴ As águas o fizeram crescer, lençóis subterrâneos tornaram-no altaneiro, fazendo correr seus veios em torno do lugar onde ele estava plantado e dirigindo seus canais a todas as árvores do campo.

⁵ Por isso elevou-se em estatura mais que todas as árvores do campo. Multiplicou os galhos e expandiu a ramagem devido à grande umidade durante o crescimento.

⁶ Em seus galhos aninhavam-se

todos os pássaros do céu, debaixo da ramagem pariam todos os animais selvagens, à sua sombra sentavam-se numerosas nações.

⁷ Era belo por causa do grande porte e extensão dos ramos, pois as raízes se achavam perto de abundante água.

⁸ Outros cedros não lhe faziam sombra no jardim de Deus, os ciprestes nem se igualavam aos seus galhos e os plátanos nem se comparavam à sua ramagem.

Árvore alguma no jardim de Deus lhe era igual em beleza.

⁹ Eu o fiz belo, dotado de densa ramagem, por causa do grande número de ramos. Invejavam-no todas as árvores do Éden que estavam no jardim de Deus.

¹⁰Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Por ter-se exaltado com sua altura, por ter metido a copa entre as nuvens e por ter-se orgulhado com seu tamanho, ¹¹eu o entrego nas mãos da mais poderosa nação, que o tratará de acordo com sua maldade: eu o expulsei. ¹²Estrangeiros, os mais temíveis das nações, cortaram-no e o abandonaram sobre os montes. Por todos os vales despençaram os galhos, por todos os córregos do país espatifaram-se os ramos. Os povos do mundo inteiro retiraram-se de sua sombra e o abandonaram.

¹³Sobre seus destroços pousavam todos os pássaros do céu, e sobre a ramagem estavam todos os animais selvagens. ¹⁴É para que árvore alguma bem irrigada se eleve altaneira, enfiando a copa entre as nuvens. É para que nenhuma árvore bem regada se imponha sobre as outras por sua altura.

Pois todas estão destinadas à morte, à região subterrânea, entre as criaturas humanas,

• 23s ^{29,19s.} • **31.1-18** Também o faraó é comparado a um cedro do Líbano (cf. o rei de Judá, Jr 17,1-10). • 9 ^{Gn 2,8.} • 10 ^{Dn 5,20.}

no meio dos que baixam à cova.

¹⁵Assim diz o Senhor DEUS: No dia em que o cedro desceu à morada dos mortos, mandei fazer luto. Por causa dele encobri o Oceano, estanquei os seus veios e as águas caudalosas ficaram retidas; cobri de luto o Líbano e todas as árvores do campo definharam. ¹⁶Ao estrondo de sua queda fiz tremer as nações, quando o fiz baixar à morada dos mortos com os que baixam à cova. Todas as árvores do Éden ficaram consoladas na região das profundezas, as mais escolhidas e melhores árvores do Líbano, todas bem irrigadas. ¹⁷Elas também desceram com ele à morada dos mortos, para junto das vítimas da espada. Os que viviam à sua sombra foram dispersos entre as nações. ¹⁸A quem te assemelhaste tanto assim em glória e grandeza entre as árvores do Éden? Foste precipitado com as árvores do Éden à região das profundezas. Jazerás no meio de incircuncisos, com as vítimas da espada.

Trata-se do faraó e de sua multidão – oráculo do Senhor DEUS”.

Canto fúnebre sobre o faraó

32 ¹No décimo segundo ano, no dia primeiro do décimo segundo mês, a palavra do SENHOR me foi dirigida nestes termos: ²Filho do homem, entoa um canto fúnebre sobre o faraó, rei do Egito, e dize-lhe:

Parecias o leão das nações!
E eras como um crocodilo dos mares,
irrompendo pelos teus rios,
turvando as águas com as patas,
chapinhando os teus canais.

³ Assim diz o Senhor DEUS:
Vou estender sobre ti minha rede
com uma horda de numerosos povos,
e com ela te puxarei para fora.

⁴ Vou arrojarte por terra
e arremessar-te em campo aberto.
Sobre ti farei pousar todos os
pássaros do céu

e contigo saciarei os animais selvagens
de toda a terra.

⁵ Exporei teu corpo sobre os montes
e encherei os vales com tua carniça.

⁶ Embeberei a terra de teu líquido
e os córregos ficarão cheios de teu sangue.

⁷ Quando te extinguir, cobrirei o céu
e velarei as estrelas.

Encobrirei o sol com as nuvens
e a lua já não dará sua luz.

⁸ Por tua causa obscurecerei
todos os astros brilhantes do céu
e mandarei escuridão sobre teu país
– oráculo do Senhor DEUS.

⁹Perturbarei o coração de numerosos
povos quando conduzir teus cativos entre
as nações, a que desconhecias. ¹⁰Por tua
causa encherei de espanto numerosos povos
e seus reis ficarão arrepiados de horror,
quando eu brandir a espada na presença
deles. No dia de tua queda tremerão de
sobressalto a todo instante, cada qual por
sua vida.

¹¹Pois assim diz o Senhor DEUS: A espada
do rei da Babilônia vai te alcançar.

¹² Pela espada dos guerreiros mais temíveis
das nações,

farei tombar tua multidão.

O orgulho do Egito eles arruinarão
e toda sua multidão será esmagada.

¹³ Farei perecer todos os animais
perto das águas caudalosas.
Nunca mais um pé humano as turvará,
ou um casco de animal as sujará.

¹⁴ Então tornarei límpidas suas águas
e farei fluir os rios como óleo
– oráculo do Senhor DEUS.

¹⁵ Quando eu reduzir o Egito a um deserto
e o país for privado do que nele há, quando
eu ferir todos os habitantes, saberão que eu
sou o SENHOR”.

¹⁶Esse é um canto fúnebre a ser cantado;
as moças do mundo inteiro o cantarão sobre
o Egito e toda a sua multidão – oráculo do
Senhor DEUS.

O faraó na morada dos mortos

¹⁷No décimo segundo ano, no dia quinze
do mês, a palavra do SENHOR veio a mim

• 16 ^{32,17-32}; 28,8. • **32,1-16** • 1 Início de 585 aC. • 2 ^{29,3}; 29,3-5. • 3 ^{12,13}. • 7 ^{1s} 13,10. • 11 ^{29,19}. • 13 *um pé humano*: movia-se a água do canal para o campo com o pé. • **32,17-32** • 17 Quinze dias depois do oráculo anterior (cf. v. 1).

nestes termos: ¹⁸“Filho do homem, geme sobre a multidão do Egito e faze-a descer, a ela e as filhas de poderosas nações, às regiões subterrâneas, com os que baixam à cova.

¹⁹Serias mais privilegiado do que outros?

Desce e deita-te com os incircuncisos.

²⁰Cairão entre as vítimas da espada. A espada já foi entregue. Arrastai o Egito com toda a sua multidão. ²¹Do meio da morada dos mortos lhe dirão os mais valentes guerreiros: ‘Desceram com seus aliados e jazem com os incircuncisos, vítimas da espada’.

²²Lá estão a Assíria e toda sua multidão, rodeando as tumbas do Egito: todos tombaram mortos, traspassados pela espada.

²³Foram sepultados bem no fundo da cova. Em torno à tumba estava a sua multidão, todos mortos pela espada, eles que antes espalhavam terror na terra dos vivos.

²⁴Lá está Elam, com toda a sua multidão, em torno do sepulcro, todos mortos pela espada. Desceram incircuncisos às regiões inferiores, eles que outrora espalhavam terror na terra dos vivos. Carregam sua ignomínia com os que baixam à cova. ²⁵No meio dos mortos deram-lhe um jazigo, com toda a sua multidão rodeando-lhe a tumba, todos eles incircuncisos, mortos pela espada. Embora tenham espalhado terror na terra dos vivos, carregam sua ignomínia com os que baixam à cova, incluídos entre os mortos.

²⁶Lá estão Mosoc e Tubal com toda a sua multidão em volta do sepulcro, todos eles incircuncisos, mortos pela espada, embora tenham espalhado terror na terra dos vivos.

²⁷Eles não fazem com os heróis tombados outrora, os quais desceram à morada dos mortos com as armas de guerra, tendo as espadas postas sob as cabeças e os escudos sobre os ossos, embora tais heróis fossem um terror na terra dos vivos. ²⁸Tu, porém, jazerás entre os incircuncisos, junto com os mortos pela espada.

²⁹Lá está Edom, seus reis e todos os príncipes; apesar da valentia, foram postos com os mortos pela espada. Fazem com os incircuncisos e com os que baixam à cova.

³⁰Lá estão todos os príncipes do norte e todos os sidônios. Apesar do terror que inspirava sua valentia, envergonhados, desceram com os traspassados. Eles jazem incircuncisos com os mortos pela espada e carregam sua vergonha com os que baixam à cova. ³¹Vendo-os, o faraó se consolará por causa de toda a sua multidão de mortos pela espada, isto é, o faraó e todo seu exército – oráculo do Senhor DEUS. ³²Por ter espalhado o terror na terra dos vivos, o faraó e sua multidão serão deitados entre os incircuncisos, com os mortos pela espada – oráculo do Senhor DEUS”.

A SALVAÇÃO PARA ISRAEL

O profeta como sentinela

33 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, fala a teus compatriotas e dize-lhes: Quando eu faço vir a espada contra um país, a população desse país escolhe um dos homens da região e o coloca como sentinela. ³Ao ver a espada que vem contra o país, ele toca a trombeta para advertir o povo. ⁴Se alguém escutar o toque da trombeta mas não lhe der atenção, e com isso for atingido pela espada, será responsável pela própria morte. ⁵Escutou o som da trombeta mas não deu atenção; é responsável pela própria morte. Se tivesse dado atenção, teria escapado com vida. ⁶Se, porém, o sentinela vê a espada se aproximando e não toca a trombeta, de modo que o povo não é advertido, e a espada vem e tira a vida de algum deles, pedirei contas desta vida ao sentinela, mesmo que a pessoa tenha morrido por própria culpa.

⁷Quanto a ti, filho do homem, eu te coloquei como sentinela para a casa de Israel. Logo que ouvires alguma palavra de minha boca, tu os advertirás de minha parte. ⁸Se eu disser ao ímpio que ele deve morrer, e

• 18 ^{31,16}; Is 14,9-11. • 21 NV: *estão calados*. • 26 ^{27,13}; 38,2; 39,1. • 29 ^{25,12-14}. • 30 ^{28,21,23}.

• **33,1-9** O profeta faz uma última tentativa para acordar o povo antes que a catástrofe se abata sobre ele. Cada um é responsável. ||3,16-21. • 4 ^{18,13}.

não lhe falares advertindo-o a respeito de sua conduta, o ímpio morrerá por própria culpa, mas eu te pedirei contas do seu sangue. ⁹Mas se tiveres advertido o ímpio a respeito de sua conduta para que a mude, e ele não a mudar, o ímpio morrerá por própria culpa, mas tu salvarás a vida.

Não ao fatalismo!

¹⁰“Quanto a ti, filho do homem, dize à casa de Israel: É assim que dizeis: ‘Nossos crimes e pecados pesam sobre nós, e por causa deles estamos definhando. Como poderemos viver?’ ¹¹Dize-lhes: *Juro por minha vida – oráculo do Senhor DEUS – não tenho prazer na morte do ímpio, mas antes que ele mude de conduta e viva! Mudai, mudai de conduta! Por que haverias de morrer, casa de Israel?*

¹²Quanto a ti, filho do homem, dize a teus compatriotas: A justiça do justo não poderá salvá-lo no dia em que ele pecar, nem a maldade do ímpio o fará tropeçar no dia em que dela se arrepender. O justo não poderá viver por sua justiça no dia em que pecar. ¹³Se eu disser ao justo que com certeza viverá, mas ele, seguro de sua justiça, cometer injustiças, nenhuma de suas obras justas será lembrada. Morrerá por causa da injustiça que praticou. ¹⁴E se eu disser ao ímpio que ele com certeza morrerá, mas ele se arrepende do pecado e pratica o direito e a justiça, ¹⁵devolve o penhór, restitui o furto, vive conforme as leis que dão vida, sem cometer injustiças, com certeza viverá, não morrerá. ¹⁶Nenhum dos pecados que cometeu lhe será lembrado. Praticou o direito e a justiça, com certeza viverá.

♦ **33.10-20** Por causa da responsabilidade de cada um, a salvação é possível. || 18,21-32. • ¹¹ ¹Is 55,7; J1 2,12s. • ¹² ³3,20. • ¹⁵ ²18,7; 20,11-13; 18,22. ♦ **33.21-29** No meio dos primeiros exilados, a mudez do profeta (³3,26s) é desfeita, para que anuncie a catástrofe para os remanescentes em Jerusalém. • ²¹ ²Rs 25,2-4. • ²¹ No início de 596, Ezequiel, já em Babilônia desde 597, recebe a notícia, da queda de Jerusalém. • ²² ³3,26s; 24,27. • ²⁴ ¹Is 51,2. • ²⁵ ¹Lv 17,10-14; 1Sm 14,32-34. • ²⁶ ¹Lv 18,20; Ez 11,15. ♦ **33.30-33** Escutam e não põem em prática, mas saberão que houve um profeta entre eles...

¹⁷Teus compatriotas dizem: ‘A conduta do SENHOR não é correta’, mas a deles é que é torta. ¹⁸Quando o justo se desviar de sua justiça e cometer injustiças, morrerá por causa delas. ¹⁹Mas quando um ímpio se arrepende da maldade e pratica o direito e a justiça, por causa disso viverá. ²⁰E ainda dizeis: ‘A conduta do SENHOR não é correta!’ De acordo com a conduta de cada um eu vos julgarei, casa de Israel”.

O anúncio da queda de Jerusalém

²¹No décimo primeiro ano de nosso cativo, no dia cinco do décimo mês, veio o fugitivo de Jerusalém até mim, dizendo: “A cidade foi tomada!” ²²A mão do SENHOR esteve sobre mim na tarde anterior à vinda do fugitivo, e minha boca se abriu de manhã, quando ele veio até mim. A boca me foi aberta e não tornei a ficar mudo.

²³Então a palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²⁴“Filho do homem, os que moram naquelas ruínas, sobre a terra de Israel, andam dizendo: ‘Abraão era um só e ganhou a posse desta terra. Mas nós somos muitos! É a nós que o país foi entregue como herança’. ²⁵Por isso dize-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: Comeis carne com sangue, levantai os olhos aos ídolos, derramai sangue e tereis a posse da terra? ²⁶Vós vos apoiáis na espada, praticais abominações, manchais a mulher do próximo e haveríeis de ter a posse da terra? ²⁷Assim lhes dirás: Assim diz o Senhor DEUS: *Juro por minha vida: os que estão entre as ruínas tombarão pela espada, os que estão no campo serão entregues como pasto aos animais selvagens e os que estão nos fortins e cavernas morrerão de peste. ²⁸Tornarei o país uma desoladora solidão, de modo que cessará o orgulho de sua força. Os montes de Israel ficarão desertos, sem que ninguém por eles transite. ²⁹Saberão que eu sou o SENHOR quando reduzir o país a uma desoladora solidão, por causa de todas as abominações que praticaram.*

Ezequiel diante dos exilados

³⁰“Quanto a ti, filho do homem, teus compatriotas, encostados nos muros e nas

portas das casas, comentam entre si a teu respeito. Eles dizem entre si: 'Vinde, vamos escutar qual é a palavra que vem da parte do SENHOR!' ³¹Acorrem a ti e se assentam em tua frente como o povo costuma fazer. Escutam tuas palavras mas não as põem em prática. Na boca deles estão as lisonjas que fazem, mas é em busca de rapina que vai o coração. ³²Para eles tu és como uma canção de amor, de bela melodia e agradável acompanhamento. Escutam tuas palavras mas não as põem em prática. ³³Mas quando isso acontecer – e já aconteceu – saberão que houve um profeta entre eles”.

Contra os pastores de Israel

34 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel! Profetiza, dizendo-lhes: Assim diz o Senhor DEUS aos pastores: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Acaso os pastores não devem apascentar as ovelhas? ³Coméis de seu leite, vèstis sua lã e sacrificais os animais gordos, mas não apascentais as ovelhas. ⁴Não fortaleceste a ovelha fraca, não curaste a ovelha doente nem enfaixaste a ovelha quebrada. Não trouxestes de volta a ovelha desgarrada, não procurastes a ovelha perdida, mas as dominastes com dureza e brutalidade. ⁵As ovelhas se dispersaram por falta de pastor, tornaram-se presa de todos os animais selvagens. Dispersaram-se ⁶minhas ovelhas e vaguearam sem rumo por todos os montes e colinas elevadas. Minhas ovelhas se dispersaram por toda a extensão do país, sem que ninguém perguntasse por elas ou as procurasse.

⁷Por isso, pastores, ouvi a palavra do SENHOR! ⁸Juro por minha vida – oráculo do Senhor DEUS – uma vez que minhas ovelhas foram entregues à pilhagem; tornando-se presa de todos os animais selvagens por falta de pastor; uma vez que meus pastores não se preocuparam com minhas ovelhas, apascentando-se a si mesmos em vez das ovelhas, ⁹por isso, pastores, ouvi a palavra do SENHOR! ¹⁰Assim diz o Senhor DEUS: Eu mesmo me ponho contra os pastores para

reclamar deles as minhas ovelhas e lhes cassar o ofício de pastor. Esses pastores não mais poderão apascentar-se a si mesmos. Resgatarei de sua boca minhas ovelhas, que não lhes servirão mais de alimento.

¹¹Pois assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu mesmo buscarei minhas ovelhas e tomarei conta delas. ¹²Como o pastor toma conta do rebanho quando ele próprio se encontra no meio das ovelhas dispersadas, assim irei visitar as minhas ovelhas e as resgatarei de todos os lugares em que foram dispersadas em dia de nuvens e de escuridão. ¹³Eu as retirarei do meio dos povos e as recolherei do meio dos países para conduzi-las à sua terra. Apascentarei as ovelhas sobre os montes de Israel, no vale dos córregos e em todas as regiões habitáveis do país. ¹⁴Eu as apascentarei em viçosas pastagens, e no alto monte de Israel estará o seu curral. Ali repousarão num belo redil e pastarão em suculentas pastagens sobre os montes de Israel. ¹⁵Eu mesmo apascentarei minhas ovelhas e as farei repousar – oráculo do Senhor DEUS. ¹⁶Procurarei a ovelha perdida, reconduzirei a desgarrada, enfaixarei a quebrada, fortalecerei a doente e vigiarei a ovelha gorda e forte. Vou apascentá-las conforme o direito.

O julgamento das ovelhas

¹⁷“Quanto a vós, minhas ovelhas, assim diz o Senhor DEUS: Julgarei entre uma ovelha e outra, entre carneiros e bodes. ¹⁸Não vos bastou pastar na viçosa pastagem para ainda pisotear com as patas o restante de vossos pastos? Beber água cristalina e turvar com os cascos o resto das águas? ¹⁹Assim minhas ovelhas devem pastar o que pisoteastes com as patas e beber a sujeira de vossos cascos.

²⁰Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Aqui estou, eu mesmo, para julgar entre a ovelha

• 33 ^{2,5}. • **34,1-16** • 2 ³Jr 23,1-4. • 4 ²Zc 11,15s; Jo 10,11. • 5 ²Zc 10,2; Mt 9,36. • 10 ³Jr 23,2. • 11 ¹Is 40,11; Jo 10,1-18; Lc 15,4. • 14 ³Sl 23,2. • **34,17-22** Não só os chefes (pastores), mas também os poderosos do povo que oprimem seus irmãos fracos serão julgados. • 17 ³Mt 25,32.

gorda e a ovelha magra. ²¹Porque empurras-tes com os flancos e com as espáduas todas as ovelhas fracas, dando-lhes chifradas a ponto de dispersá-las para longe, ²²vou libertar minhas ovelhas e já não servirão para a pilhagem. Vou julgar entre uma ovelha e outra.

O pastor messiânico e a nova aliança

²³“Para apascentá-las estabelecerei sobre elas um único pastor, o meu servo Davi. Ele as apascentará e lhes servirá de pastor.

²⁴Eu, o SENHOR, serei o seu Deus e o meu servo Davi será príncipe entre eles. Eu, o SENHOR, falei.

²⁵Farei com eles uma aliança de paz, farei desaparecer os animais ferozes do país, de modo que poderão morar em segurança no deserto e dormir nos bosques. ²⁶Darei a eles e aos arredores de minha colina uma bênção, farei cair chuva a seu tempo, chuvas que serão uma bênção. ²⁷As árvores do campo produzirão fruto e a terra dará seu produto, e eles estarão em segurança na sua terra. Saberão que eu sou o SENHOR quando eu lhes quebrar as cavilhas do jugo e os libertar da mão dos que os escravizam.

²⁸Já não servirão de pilhagem para as nações, e os animais selvagens não tornarão a devorá-los. Morarão em segurança sem que ninguém os aterrorize. ²⁹Farei germinar para eles plantações tão fabulosas que não haverá mais focos de fome no país, nem terão de suportar a injúria das nações.

³⁰Assim saberão que eu, o SENHOR, sou o Deus-com-eles, e eles, o meu povo, a casa de Israel – oráculo do Senhor DEUS. ³¹E quanto a vós, minhas ovelhas, ovelhas de minha pastagem, vós sois seres humanos,

e eu sou o vosso Deus – oráculo do Senhor DEUS”.

Contra Edom

35 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, volta o rosto contra a montanha de Seir e profetiza contra ela. ³Tu lhe dirás: Assim diz o Senhor DEUS:

Eu mesmo me ponho contra ti, montanha de Seir!

Vou estender contra ti minha mão e transformar-te em desoladora solidão.

⁴ Reduzirei tuas cidades a escombros, e ficarás devastada.

Assim saberás que eu sou o SENHOR.

⁵Porque, nutrindo um ódio inveterado, entregaste os israelitas ao poder da espada no momento da desgraça, na hora da maior aflição de culpas. ⁶Por isso, *juro* por minha vida – oráculo do Senhor DEUS – eu te farei sangrar, e o sangue te perseguirá. Com sangue te tornaste culpada, por isso o sangue te perseguirá. ⁷Reduzirei a montanha de Seir a uma desoladora solidão, fazendo desaparecer dela qualquer viajante. ⁸Cobrirei os montes de vítimas; em tuas colinas, vales e em todos os córregos tombarão os mortos pela espada. ⁹Farei de ti uma desolação permanente, e tuas cidades nunca mais serão habitadas. Assim sabereis que eu sou o SENHOR.

¹⁰Porque disseste: ‘As duas nações e os dois países serão meus, eu tomarei posse deles’, apesar de o SENHOR estar lá, ¹¹por isso, *juro* por minha vida – oráculo do Senhor DEUS – vou agir com a mesma ira e o mesmo ciúme com que, movida pelo ódio, os trataste. Farei que me conheças quando eu te julgar. ¹²Saberás que eu, o SENHOR, ouvi todas as injúrias que proferiste contra as montanhas de Israel, dizendo: ‘Elas ficaram uma desolação! Elas nos foram entregues para que as devoremos’. ¹³Proferistes contra mim palavras insolentes, repetistes contra mim vossas bravatas. Eu mesmo as ouvi!

¹⁴Assim diz o Senhor DEUS: Quando toda a terra se alegrar, farei de ti uma desolação.

• **34.23-31** Deus enviará um pastor conforme seu coração, um novo Davi. • **23s** ^{37,24}; Sl 78,70; Jr 30,9; Os 3,5; Jo 10,14-16. • **24** Este v. une a fórmula da aliança e o anúncio do Messias davidico. • **25** ^{38,26}; Lv 25,5; Os 2,20. • **26** ¹Lv 26,4; Sl 84,7. • **27** ¹Sl 67,7. • **28** ¹Jr 30,10. • **29** ¹36,30. • **30** ¹11,20. • *Deus-com-eles*: cf. Emanuel, nome messiânico; ¹Is 7,14. • **31** ¹Sl 95,7; 100,3. • **35.1-15** ^{25,12-14}. • **5** ¹Sl 137,7. • **10** o Senhor está lá, cf. o nome definitivo de Judá, Ez 48,35.

¹⁵Como te alegraste por ter ficado desolada a herança da casa de Israel, assim eu farei contigo: Serás uma desolação, montanha de Seir, junto com todo o território de Edom. Assim saberão que eu sou o SENHOR.

As montanhas de Israel

36 ¹Quanto a ti, filho do homem, profetiza para os montes de Israel: Montes de Israel! – dirás – Ouvi a palavra do SENHOR! ²Assim diz o Senhor DEUS: Por ter o inimigo dito sobre vós: ‘Ah-ah! essas colinas antigas tornaram-se nossa propriedade’, ³por isso deverás profetizar e dizer: Assim diz o Senhor DEUS: Por vos terem devastado e cobiçado de todos os lados para vos tornardes a propriedade do resto das nações; por terdes sido objeto de sátira e insulto popular, ⁴por isso, montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor DEUS! Assim diz o Senhor DEUS para os montes e as colinas, para os córregos e os vales, para as ruínas desoladas e cidades abandonadas, entregues ao saque e ao desprezo do resto das nações vizinhas, ⁵por isso, assim diz o Senhor DEUS: É no ardor de meu ciúme que eu falo contra o resto das nações e contra todo Edom, porque se apoderaram de meu país, com o coração todo cheio de alegria e com sentimento de ódio por causa das pastagens disponíveis para o saque. ⁶Por isso, profetiza a respeito da terra de Israel. Dirás para os montes e colinas, para os córregos e os vales: Assim diz o Senhor DEUS: É com zelo e furor que eu falo, porque suportastes o sarcasmo das nações. ⁷Por isso, assim diz o Senhor DEUS: *Juro*, de mão-levantada, que as nações vizinhas carregarão os próprios sarcasmos.

⁸Mas vós, montanhas de Israel, produzi-reis ramos e ficareis carregadas de frutos para o meu povo Israel, pois eles estão prestes a chegar. ⁹Sim, eu vou ao vosso encontro e volto-me para vós. Sereis trabalhadas e semeadas. ¹⁰Sobre vós multiplicarei a população, a casa de Israel toda inteira. As cidades serão repovoadas, as ruínas reconstruídas. ¹¹Multiplicarei sobre vós pessoas e animais. Eles se multiplicarão

e serão férteis. Eu vos tornarei habitadas como antes e vos darei mais benefícios do que no princípio. Assim sabereis que eu sou o SENHOR. ¹²Farei caminhar gente sobre vós, o meu povo Israel. Eles tomarão posse de vós. Vós lhe servireis de herança e nunca mais os privareis de filhos.

¹³Assim diz o Senhor DEUS: Porque dizem a teu respeito: ‘Tu és uma devoradora de gente e privas de filhos a própria nação’, ¹⁴por isso, já não devorarás gente nem tornarás a privar de filhos a tua nação – oráculo do Senhor DEUS. ¹⁵Já não permitirei que se ouça a teu respeito o sarcasmo das nações. Já não carregará os ultrajes dos povos nem tornarás a privar de filhos a tua nação – oráculo do Senhor DEUS”.

A regeneração espiritual de Israel

¹⁶A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ¹⁷“Filho do homem, a casa de Israel estava morando em sua terra. Mas eles a mancharam com sua conduta e suas más ações. Sua conduta era para mim como a impureza da menstruação. ¹⁸Então despejei sobre eles a minha indignação por causa do sangue que derramaram no país e dos ídolos com que o contaminaram. ¹⁹Eu os dispersei entre as nações e eles foram disseminados pelos países. Julguei-os de acordo com sua conduta e suas más ações. ²⁰Chegando às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome quando a respeito deles se dizia: ‘Este é o povo do SENHOR, mas tiveram de sair de sua terra’. ²¹Então eu tive consideração com o meu santo nome que a casa de Israel profanava entre as nações para onde foram.

²²Por isso, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor DEUS: Não é por causa de vós que eu ajo, casa de Israel, mas por causa de meu santo nome que vós profanastes entre

♦**36.1-15** A renovação do país. • **1** ⁶2, • **2** ²⁵3, • **5** ³⁵15, • **5** Edom aproveitou a conquista de Judá pelos babilônios para ter sua parte da presa. • **10** ^{SI} 69,36. • **12** Em vez de desolada e perigosa, Israel será terra acolhedora para os que voltam do exílio. ♦**36.16-38** • **17** ^{Lv} 15,19-27. • **19** ¹¹16, • **20** ²⁰39; ^{Is} 52,5. • **21** ²⁰9, • **22** ^{Is} 48,11; ^{SI} 79,9; 105,8; 115,1; ^{Jr} 14,7.

as nações para onde fostes. ²³Santificarei o meu grande nome, profanado entre as nações no meio das quais o profanastes. As nações saberão que eu sou o SENHOR – oráculo do Senhor DEUS – quando por meio de vós mostrar minha santidade à vista delas. ²⁴Eu vos tomarei dentre as nações, recolhendo-vos de todos os países, e vos conduzirei à vossa terra. ²⁵Derramarei sobre vós água pura e sereis purificados. Eu vos purificarei de todas as impurezas e de todos os ídolos. ²⁶Eu vos darei um coração novo e porei em vós um espírito novo. Removerei de vosso corpo o coração de pedra e vos darei um coração de carne. ²⁷Porei em vós o meu espírito e farei com que andeis segundo minhas leis e cuideis de observar os meus preceitos. ²⁸Habitareis na terra que dei a vossos pais. Sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus.

²⁹Eu vos libertarei de todas as vossas inmundícies. Mandarei que o trigo seja abundante e já não vos imporei fome. ³⁰Multiplicarei os frutos das árvores e os produtos do campo, para que não mais suporteis a vergonha da fome entre as nações. ³¹Então vos lembrareis de vossa má conduta e de vossas práticas funestas, e sentireis repugnância de vós mesmos por causa de vossas culpas e abominações. ³²Convém que saibais: Não é por vossa causa que eu faço isto – oráculo do Senhor DEUS. Envergonhai-vos, humilhados da vossa conduta, ó casa de Israel!

³³Assim diz o Senhor DEUS: Quando eu vos purificar de todas as culpas, repovoarei as cidades, e as ruínas serão reconstruídas. ³⁴A terra devastada, que antes parecia um deserto a todos que ali passavam, será cultivada. ³⁵E haverão de dizer: ‘Esta terra, que estava devastada, tornou-se como um jardim do Éden, e as cidades em ruínas, devastadas e demolidas, estão fortificadas e habitadas. ³⁶Assim, as nações que sobraram

em torno de vós saberão que eu, o SENHOR, reconstruí o que estava demolido e replantei o que fora devastado. Eu, o SENHOR, falei e farei.

³⁷Assim diz o Senhor DEUS: Permitirei ainda que a casa de Israel me suplique no sentido de multiplicar sua população como ovelhas. ³⁸Como ovelhas do santuário, como as ovelhas de Jerusalém por ocasião das festas, assim as cidades em ruínas estarão cheias de rebanhos de gente. E eles saberão que eu sou o SENHOR”.

As ossadas revivem

37 ¹A mão do SENHOR estava sobre mim, e o SENHOR me levou em espírito para fora e me deixou no meio de uma planície repleta de ossos. ²Fez-me circular no meio dos ossos em todas as direções. Vi que havia muitíssimos ossos sobre a planície e estavam bem ressequidos. ³Ele me perguntou: “Filho do homem, estes ossos poderão reviver?” E eu respondi: “Senhor DEUS, és tu que sabes!” ⁴E ele me disse: “Profetiza sobre estes ossos e dize-lhes: Ossos ressequidos, ouvi a palavra do SENHOR! ⁵Assim diz o Senhor DEUS a estes ossos: Vou infundir-vos, eu mesmo, um espírito para que revivais. ⁶Eu vos darei nervos, farei crescer carne e estenderei por cima a pele. Porei em vós um espírito para que revivais. Então sabereis que eu sou o SENHOR”.

⁷Profetizei conforme me fora ordenado. Enquanto eu profetizava, ouviu-se primeiro um rumor, e logo um estrondo, quando os ossos se aproximaram uns dos outros. ⁸Eu olhei e vi nervos e carne crescendo sobre eles e, por cima, a pele que se estendia. Mas faltava-lhes o sopro de vida. ⁹Ele me disse: “Profetiza para o espírito, profetiza, filho do homem! Dirás ao espírito: Assim diz o Senhor DEUS: Vem, ó espírito, dos quatro ventos, soprar sobre estes mortos para que eles possam reviver!” ¹⁰Profetizei conforme me fora ordenado, e o espírito entrou neles. Eles reviveram e se puseram de pé qual imenso exército.

¹¹Então ele me disse: “Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eles

• 23 ²³ v. 20; Mt 6,9. • 24 ²⁴ 11,17. • 25 ²⁵ Sl 51,9; Zc 13,1; Jr 33,8. • 26 ²⁶ 11,19s; 39,29. • 27 ²⁷ 11,20; 37,24. • 30 ³⁰ 34,29; Jl 2,19. • 31 ³¹ 16,61-63; 20,43. • 36 ³⁶ Jr 1,10. • 38 ³⁸ 14,2. • 37,1-14 O povo será como uma ossada que recobra a vida. • 1 ¹ 1,3; 3,22. • 5 ⁵ Is 25,19. • 10 ¹⁰ Gn 2,7; Sl 104,30.

dizem: 'Nossos ossos estão secos, nossa esperança acabou, estamos perdidos! ¹²Por isso, profetiza e dize-lhes: Assim diz o Senhor DEUS: Ó meu povo; vou abrir vossas sepulturas! Eu vos farei sair de vossas sepulturas' e vos conduzirei para a terra de Israel. ¹³Ó meu povo, quando abrir vossas sepulturas e vos fizer sair delas, sabereis que eu sou o SENHOR. ¹⁴Quando incutir em vós o meu espírito para que revivais, quando vos estabelecer em vossa terra, sabereis que eu, o SENHOR, digo e faço – oráculo do SENHOR”.

A reunificação de Israel e Judá

¹⁵A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ¹⁶“Quanto a ti, filho do homem, toma um pedaço de madeira e escreve nele: ‘Pertence a Judá e aos israelitas que lhe estão associados’. Toma outro pedaço de madeira e escreve em cima: ‘Pertence a José, lenho de Efraim, e a toda a casa de Israel a ele associada’. ¹⁷Depois junta um com o outro, para que formem um só pedaço e fiquem unidos em tua mão. ¹⁸Quando teus compatriotas te perguntarem: ‘Não vais explicar-nos o que queres dizer com isso?’, ¹⁹tu lhes falarás: Assim diz o Senhor DEUS: Vou tomar o pedaço de madeira de José, que está nas mãos de Efraim, com as tribos que lhe estão associadas, e juntá-lo com o pedaço de Judá, a fim de fazer um só pedaço, para que fiquem unidos em minha mão. ²⁰Segurando os dois pedaços de madeira escritos em sua presença, ²¹tu lhes falarás: Assim diz o Senhor DEUS: Vou tomar os israelitas do meio das nações para onde foram, vou recolhê-los de todos os lados e conduzi-los para a sua terra. ²²Farei deles uma única nação no país, sobre as montanhas de Israel, e um só rei será o rei de todos eles. Nunca mais formarão duas nações nem tornarão a se dividir em dois reinos.

²³Não mais se contaminarão com os ídolos, com seus objetos abomináveis e com todos os seus crimes. Eu os libertarei de todas as infidelidades com que pecaram e os purificarei. Eles serão meu povo e eu

serei o seu Deus. ²⁴Meu servo Davi reinará sobre eles e haverá para todos eles um único pastor. Viverão segundo meus preceitos e guardarão minhas leis, pondo-as em prática. ²⁵Habitarão na terra que dei ao meu servo Jacó, onde moraram vossos pais. Ali habitarão com os filhos e netos para sempre, e meu servo Davi será seu príncipe para sempre. ²⁶Farei com eles uma aliança de paz; será uma aliança eterna com eles. Eu os estabelecerei e multiplicarei, e no meio deles porei meu santuário para sempre. ²⁷Minha morada estará junto deles. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. ²⁸Assim as nações saberão que eu, o SENHOR, santifico Israel, por estar meu santuário no meio deles para sempre”.

Ameaças e ruína de Gog

38 ¹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ²“Filho do homem, volta o rosto em direção a Gog, na terra de Magog, príncipe supremo de Mosoc e Tubal, e profetiza contra ele. ³Dirás: Assim diz o Senhor DEUS: Aqui estou contra ti, Gog, príncipe supremo de Mosoc e Tubal. ⁴Eu te porei em movimento, meterei freios em tuas mandíbulas e te farei sair com todo o exército, com cavalos e cavaleiros, todos vestidos impecavelmente, uma horda imensa com escudos e broquéis, todos manejando a espada. ⁵A Pérsia, a Etiópia e Líbia estão com eles, todos com escudos e capacetes; ⁶Gomer com todas as tropas, Bet-Togorma, do extremo norte, com todas as tropas; muitos povos estão contigo. ⁷Prepara-te bem com todas as hordas que se ajuntaram ao teu redor e põe-te à minha disposição.

• 14 ^{39,29}. • **37,15-28** • 16 Judá e José (= Efraim) representam respectivamente o reino do sul e o reino do norte. • 21 ^{34,13}; 36,24. • 22 ^{Is 11,11,13}; Ez 34,23. • 23 ^{11,20}. • *Eles serão...*: fórmula da Aliança, ^{Jr 31,1}. • 25 ^{28,25}. • 26 ^{Is 43,10}. • 27 ^{43,7}; 11,20; Lv 26,11s. • 28 ^{36,23}. • **38,1-23** A restauração de Israel é ainda precária; o profeta anuncia, em termos simbólicos, a luta final. • 2 ^{39,1}; 27,13; 32,26. • 2 Gog, Magog: nomes legendários para emoldurar uma profecia em estilo apocalíptico. Deve-se pensar no norte, de onde sempre surgem os invasores mesopotâmicos. • 3 ^{39,1}; Gn 10,2. • 4 ^{29,4}. • 5 Pérsia, Etiópia, Líbia: lit.: Paras, Cuch e Put. • 6 ^{27,14}.

⁸Após muito tempo receberás uma tarefa. Depois de muitos anos deverás ir a uma terra cuja população escapou da espada, do meio dos povos reunida novamente sobre os montes de Israel, que por longo tempo estiveram em ruínas. Retirados do meio dos povos, vivem todos em segurança. ⁹Subirás como tempestade, como nuvem cobrindo a terra. Virás com todas as tuas tropas, acompanhado de numerosos povos.

¹⁰Assim diz o Senhor DEUS: Naquele dia surgirão planos em tua mente, maquinarás projetos malignos ¹¹e dirás: 'Invadirei um país indefeso, atacarei gente pacata que vive em segurança, morando todos em vilarejos sem muralhas, sem trancas ou portas. ¹²Vou espoliar e saquear, voltando minha mão contra as ruínas repovoadas, contra um povo recolhido do meio das nações, que se dedica à pecuária e ao comércio e mora no umbigo da terra'. ¹³Sabá, Dadá, os negociantes de Társis e todos os seus mercadores te perguntarão: 'Então vieste para espoliar? Reuniste tua horda para saquear, carregar prata e ouro, levar embora rebanhos e bens e recolher um enorme saque?'

¹⁴Por isso, profetiza, filho do homem! Dirás para Gog: Assim diz o Senhor DEUS: Não te insurgirás naquele dia contra o meu povo Israel, enquanto mora em segurança?

¹⁵Proveniente de teu lugar no extremo norte, com numerosos povos aliados, todos montados em cavalos, com uma horda imensa e um exército numeroso, ¹⁶atacarás o meu povo Israel, cobrindo a terra como nuvem. Isto acontecerá no fim dos tempos. Então eu te farei vir contra o meu país, a fim de que as nações me conheçam quando, à vista delas, mostrar minha santidade por meio de ti, ó Gog.

¹⁷Assim diz o Senhor DEUS: Não és tu aquele de quem eu havia falado antigamente

por meio de meus servos, os profetas de Israel? Eles profetizaram naqueles dias que eu te haveria de trazer contra eles. ¹⁸Naquele dia, quando Gog invadir a terra de Israel – oráculo do Senhor DEUS – minha ira e indignação vão transbordar. ¹⁹E no meu zelo e no ardor de minha fúria que eu juro: Naquele dia haverá um grande terremoto na terra de Israel. ²⁰Diante de mim tremerão os peixes do mar, os pássaros do céu, os animais selvagens, todos os répteis que se arrastam sobre o chão e todos os seres humanos que se acham na face da terra. As montanhas desmoronarão, os rochedos despenharão e todas as muralhas do país desabarão. ²¹Contra ele chamarei todo tipo de terror – oráculo do Senhor DEUS – e a espada de uns se voltará contra os outros. ²²Eu o processarei, castigando-o com a peste e com o sangue; farei cair trombas d'água, chuvas de pedra, fogo e enxofre sobre ele, suas hordas e os numerosos povos aliados. ²³Mostrarei assim minha grandeza e minha santidade e me darei a conhecer à vista de numerosas nações. Assim saberão que eu sou o SENHOR.

Outra profecia contra Gog

39 ¹Quanto a ti, filho do homem, profetiza contra Gog e dize: Assim diz o Senhor DEUS: Aqui estou contra ti, Gog, príncipe supremo de Mosoc e Tubal. ²Eu te porei em movimento, te instigarei e te farei subir do extremo norte, para te conduzir contra as montanhas de Israel. ³Então, com um golpe te arrancarei o arco da mão esquerda, e as flechas cairão de tua mão direita. ⁴Sobre as montanhas de Israel sucumbirás com tuas tropas e com os povos aliados. Eu te darei como pasto a toda espécie de aves de rapina e aos animais selvagens. ⁵Tombarás em campo aberto, porque eu, o SENHOR, falei – oráculo do Senhor DEUS.

⁶Mandarei fogo contra Magog e contra os habitantes das ilhas que vivem em segurança, e eles saberão que eu sou o SENHOR. ⁷Tornarei meu santo nome conhecido entre o meu povo Israel. Nunca mais deixarei profanar o meu santo nome. Então as na-

• 11 sem trancas ou portas: (cf. 8) por ironia, é assim que a tribo de Dã atacou uma cidade de cananeus pacíficos, ²Jz 18. • 12 umbigo da terra: Israel, ²5,5. • 13 ²25,13. • 15 ²Ex 14,4. • 16 por meio de ti: ou: às tuas custas: Deus mostrará sua santidade derrotando Gog! • 21 ²Ap 20,8s. • uns contra os outros: como na batalha de Gedeão, Jz 7,1-8. ♦39,1-24. • 1 ²38,2; 32,25; 38,3s.

ções saberão que eu sou o SENHOR, santo em Israel. ⁸Eis que já vem vindo e está acontecendo – oráculo do Senhor DEUS! Este é o dia do qual falei!

⁹Os habitantes das cidades de Israel sairão em busca de armas para queimar: broquéis, escudos, arcos, flechas, clavas e lanças. Durante sete anos acenderão o fogo com elas. ¹⁰Não precisarão trazer lenha do campo nem cortá-la do mato, pois acenderão o fogo com as armas. Assim despojarão os que os despojaram e saquearão os que os saquearam – oráculo do Senhor DEUS.

¹¹Naquele dia darei como sepultura a Gog um lugar famoso em Israel, o vale de Abarim, a leste do mar Morto – é o vale que barra o caminho dos passantes. Lá será sepultado Gog com toda sua multidão. O vale se chamará 'Multidão de Gog'. ¹²A casa de Israel precisará de sete meses para enterrá-los, a fim de purificar o país. ¹³Todo o povo da terra estará ocupado em enterrá-los, e ficará famoso entre eles o dia em que eu manifestar a minha glória – oráculo do Senhor DEUS. ¹⁴Haverá permanentemente homens destacados para percorrer o país e enterrar os mortos que ficaram insepultos, a fim de purificá-lo. Estes começarão a busca ao fim dos sete meses. ¹⁵Quando os que percorrem o país virem ossos humanos, levantarão um marco ao lado, até que os coveiros os enterrem no vale da Multidão de Gog. ¹⁶('Multidão' é também o nome de uma cidade.) Assim purificarão o país.

¹⁷Quanto a ti, filho do homem, assim diz o Senhor DEUS: Dize para toda espécie de aves e de animais selvagens: Reuni-vos e vinde! Acorrei de todas as partes ao sacrifício que eu vos preparei, um grande sacrifício sobre as montanhas de Israel. Comereis carne e bebereis sangue. ¹⁸Comereis carne de heróis e bebereis sangue dos príncipes da terra. São todos como carneiros, cordeiros, bodes e touros cevados de Basã. ¹⁹Comereis a farta gordura do sacrifício que eu vos preparei e bebereis sangue até à embriaguez. ²⁰À minha mesa ficarei saciados com cavalos e cavaleiros, com heróis e guerreiros de todo tipo – oráculo do Senhor DEUS.

²¹Estabelecerei minha glória entre as nações. Todas as nações verão o julgamento que

executo e minha mão que intervém no meio delas. ²²Daquele dia em diante, a casa de Israel saberá que eu sou o SENHOR seu Deus.

²³As nações saberão que a casa de Israel foi deportada por própria culpa. Por me terem sido infieis, oculteí-lhes a minha face, entreguei-os em poder dos inimigos e todos eles sucumbiram pela espada. ²⁴Agi com eles de acordo com sua impureza e suas transgressões, ocultando-lhes a minha face.

Conclusão

²⁵“Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Agora vou mudar a sorte de Jacó, vou compensar-me de toda a casa de Israel e zelar pelo meu santo nome. ²⁶Esquecerão sua vergonha e todas as infidelidades que contra mim cometeram, quando habitarem na sua terra em segurança, sem que ninguém os aterrorize. ²⁷Quando eu os fizer retornar do meio dos povos e os recolher dentre os países de seus inimigos, manifestarei neles a minha santidade à vista de numerosas nações. ²⁸Saberão que eu sou o SENHOR seu Deus, quando, após tê-los deportado entre as nações, eu os reunir juntos na sua terra, sem deixar mais nenhum deles por lá. ²⁹Nunca mais ocultarei deles a minha face, porque derramarei sobre a casa de Israel o meu espírito – oráculo do Senhor DEUS”.

UTOPIA: O NOVO ISRAEL

O novo templo

40 ¹No vigésimo quinto ano de nosso cativeiro, no princípio do ano, no dia dez do mês, quinze anos após a queda da cidade, nesse mesmo dia, a mão do SENHOR esteve sobre mim, e ele me levou para lá. ²Ele me

• 9 • Sl 46,10. • 14 • Nm 19,16; Dt 21,23. • 17 • Ap 19,17-19. • 21 • Ex 14,4. ♦39,25-29 • 25 • Sl 106,8. • 29 • Is 54,8; Ez 36,25; Jl 3,1. ♦40,1-42,20 Nestes capítulos, Ez evoca uma utopia de Israel, centrada em torno do novo templo, cujo ministério é confiado aos sacerdotes levíticos descendentes de Aarão – templo que lembra o de Salomão (1Rs 6-7), mas também o modelo que Deus mostrou a Moisés no Sinai (Ex 25-31; 35-40; p. ex., o altar de madeira). • 1 Em 573 aC, em pleno exílio babilônico.

levou em visão divina à terra de Israel e me deixou sobre um monte muito alto, no qual havia como que edifícios de uma cidade no lado sul. ³Para lá ele me levou. E ali vi um homem que tinha o aspecto do bronze. Estava junto à porta e tinha na mão uma corda de linho e uma vara de medir. ⁴E o homem me falou: "Filho do homem, olha bem e escuta atentamente! Presta bem atenção a tudo que eu te mostrar, pois foste trazido para cá a fim de que eu te mostrasse isso. Conta tudo que vires para a casa de Israel".

⁵Uma muralha circundava todo o perímetro externo do templo. O homem segurava na mão uma vara de medir, de seis côvados de comprimento – côvados aumentados de um palmo. Mediu a espessura e a altura da construção: ambas mediam três metros.

⁶Dirigiu-se até à porta que olha para o leste, subiu os degraus e mediu a soleira da porta: tinha três metros de largura. ⁷As guaritas mediam três metros de comprimento por três de largura, cada uma. O espaço entre as guaritas media dois metros e meio. Também a soleira interna da porta junto ao vestibulo media três metros. ⁸Mediu o vestibulo da porta: ⁹tinha quatro metros, e as pilastras um metro. O vestibulo da porta estava voltado para dentro. ¹⁰As guaritas da porta Leste eram três de cada lado, todas com as mesmas dimensões. Também as pilastras de um e de outro lado tinham as mesmas dimensões. ¹¹Mediu a entrada da porta: tinha cinco metros de largura e a profundidade era de seis metros e meio. ¹²O parapeito na frente das guaritas de ambos os lados media meio metro, enquanto as próprias guaritas mediam três metros de um lado e três metros do outro lado. ¹³Mediu transversalmente a porta: do extremo do telhado de uma guarita até o extremo do telhado da guarita oposta, tinha doze metros e meio. [¹⁴] ¹⁵Da fachada externa da porta até a fachada do vestibulo interno da

porta, mediu vinte e cinco metros. ¹⁶Havia janelas com grades que se afunilavam para o lado das guaritas, ao redor de toda a parte interna da porta. Da mesma forma havia janelas com grades em volta da parte interna do vestibulo. As pilastras eram ornadas de palmeiras.

¹⁷Depois levou-me ao pátio externo: Havia salas e um pavimento construído em volta de todo o pátio. Ao longo do pavimento havia trinta salas. ¹⁸O pavimento que ladeava as portas tinha a mesma largura das portas. Era o pavimento inferior. ¹⁹Mediu a extensão do pátio da fachada externa da porta inferior até à fachada externa da porta interior: eram cinquenta metros.

²⁰Mediu também o comprimento e a largura da porta do pátio externo, que olha para o norte. ²¹As guaritas, três de ambos os lados, as pilastras e o vestibulo possuíam as mesmas dimensões da primeira porta: vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. ²²Também as janelas com grades do vestibulo e as palmeiras tinham as mesmas dimensões como as da porta Leste. Sete degraus a ela conduziam e tinha um vestibulo interno. ²³Havia uma porta que dava para o pátio interno, tanto defronte da porte Norte como da porta Leste. De uma porta à outra mediu cinquenta metros.

²⁴Conduziu-me para o sul, onde estava a porta Sul. Mediu as pilastras e o vestibulo e tinham a mesma dimensão das outras portas. ²⁵Tanto a porta como o vestibulo possuíam janelas com grades de ambos os lados, iguais às das outras portas. Mediu vinte e cinco metros de comprimento e doze e meio de largura. ²⁶Subia-se a ela por sete degraus. Ela tinha um vestibulo interno cujas pilastras, uma de cada lado, eram ornadas de palmeiras. ²⁷Havia uma porta que dava para o pátio interno, do lado sul. De uma porta à outra, do lado sul, ele mediu cinquenta metros.

²⁸Depois me levou ao pátio interno, pela porta Sul. Mediu-a, e ela tinha as mesmas dimensões das outras portas. ²⁹Igualmente as guaritas, as pilastras e o vestibulo tinham as mesmas dimensões das outras portas.

• 5: côvados aumentados..., lit.: cada um de um côvado e um palmo. O côvado antigo media 44 cm (2Cr 3,3), o novo côvado, acrescido de um palmo (= 22 cm), 66 cm. Esta trd. usa o sistema métrico e arredonda o côvado novo para 50 cm. • 16 janelas com grades: trd. incerta.

Tanto a porta como o vestíbulo possuíam seteiras de ambos os lados. Tinham vinte e cinco metros de comprimento por doze e meio de largura. ³⁰Os seus vestíbulos em toda a volta mediam doze metros e meio de comprimento e dois metros e meio de largura. ³¹Seu vestíbulo, porém, estava voltado para o pátio externo. As pilastras eram ornadas de palmeiras e a escadaria possuía oito degraus. ³²Levou-me, pois, ao pátio interno, em direção leste. Medindo a porta, ela tinha as mesmas dimensões que as demais. ³³Igualmente as guaritas, as pilastras e o vestíbulo possuíam as mesmas dimensões. Tanto a porta como o vestíbulo dispunham de janelas com grades de ambos os lados. A porta media vinte e cinco metros de comprimento por doze e meio de largura. ³⁴Tinha o vestíbulo voltado para o pátio externo; as pilastras de um e de outro lado eram ornadas de palmeiras, e a escadaria possuía oito degraus.

³⁵Levou-me então, à porta Norte. Mediu-a; e tinha as mesmas dimensões das outras portas. ³⁶Possuía guaritas, pilastras, um vestíbulo e seteiras de ambos os lados. Tinha vinte e cinco metros de comprimento por doze e meio de largura. ³⁷O vestíbulo estava voltado para o pátio externo. As pilastras, de um e outro lado, eram ornadas de palmeiras, e a escadaria possuía oito degraus.

³⁸Havia um recinto cuja entrada dava para o vestíbulo da porta. Ali eram lavadas as vítimas para os holocaustos. ³⁹No vestíbulo da porta, de ambos os lados, havia duas mesas, sobre as quais se imolavam os holocaustos, as vítimas pelo pecado e as vítimas de reparação. ⁴⁰Do lado de fora do vestíbulo havia duas mesas de um lado e duas mesas de outro lado da entrada da porta Norte. ⁴¹Havia, pois, quatro mesas de um lado e quatro mesas do outro lado da porta, ao todo oito mesas, sobre as quais se imolavam as vítimas. ^{42a}As quatro mesas para os holocaustos eram de pedra talhada. Tinham setenta e cinco centímetros de comprimento e de largura e meio metro de altura. ^{43a}Fixados ao longo da parede interna, havia ganchos de um palmo. ^{42b}Neles

se colocavam as ferramentas com as quais eram imoladas as vítimas dos holocaustos e sacrifícios. ^{43b}Sobre as mesas ficava a carne das oferendas.

⁴⁴Fora da porta interna havia duas salas no pátio interno, uma no flanco da porta Norte, voltada para o sul, e outra no flanco da porta Sul, voltada para o norte. ⁴⁵E ele me falou: "A sala com a fachada voltada para o sul pertence aos sacerdotes que cuidam do serviço do templo. ⁴⁶A sala com a fachada voltada para o norte pertence aos sacerdotes que cuidam do serviço do altar. Estes são os descendentes de Sadoc, os quais estão mais próximos do SENHOR para servi-lo do que os demais levitas".

⁴⁷Ele mediu o pátio, o qual era quadrado. Tinha cinquenta metros de comprimento por cinquenta de largura. O altar estava situado em frente ao templo.

⁴⁸Depois me levou ao vestíbulo do templo e mediu as pilastras de ambos os lados. Elas mediam dois metros e meio. A largura das folhas da porta era de um metro e meio de cada lado. ⁴⁹O vestíbulo media dez metros de comprimento e seis de largura. Subia-se ao vestíbulo por dez degraus e havia colunas junto às pilastras, uma de cada lado.

41 ¹Conduziu-me à nave do templo e mediu as pilastras. Tinham três metros de espessura, de cada lado. ²A entrada media cinco metros de largura. As folhas da porta de entrada mediam dois metros e meio de cada lado. Mediu a nave, que tinha vinte metros de comprimento por dez de largura. ³Penetrou no interior e mediu as pilastras da entrada. Elas tinham um metro. A entrada media três metros e as paredes laterais da entrada, três metros e meio. ⁴Mediu o recinto atrás da nave: Tinha dez metros de comprimento por dez de largura. E ele me disse: "Este é o Santo dos Santos".

⁵Mediu depois o muro do templo, que tinha três metros de espessura, e as celas laterais que envolviam inteiramente o templo, dois metros. ⁶Havia trinta celas laterais sobrepostas umas sobre as outras,

em três andares. Suportes ao longo do muro do templo serviam de apoio às celas, de modo que elas não se apoiassem no próprio muro do templo. ⁷A medida que subiam de um andar a outro em torno do templo, as celas se alargavam. Por isso, na parte superior eram mais largas em relação ao templo. Do andar inferior se podia subir ao andar do meio e deste ao superior. ⁸Em volta de todo o templo havia uma elevação. Os fundamentos das celas laterais mediam três metros de lado. ⁹A largura do muro externo das celas media dois metros e meio. O espaço entre o edifício anexo ao templo ¹⁰e as salas do pátio media dez metros de largura em torno do templo. ¹¹As celas anexas dispunham de entradas para o vão, uma do lado norte e outra do lado sul. O vão em volta media dois metros e meio.

¹²A construção defronte ao pátio, do lado ocidental, media trinta e cinco metros de largura por quarenta e cinco de comprimento, e as paredes ao redor, dois metros e meio de espessura.

¹³Ele mediu o templo: tinha cinquenta metros de comprimento. O pátio, junto com a construção e os muros, media cinquenta metros de comprimento. ¹⁴A largura da fachada do templo, incluindo o pátio do lado leste, media cinquenta metros. ¹⁵Mediu o comprimento da construção diante do pátio, do lado dos fundos, e suas galerias de um e de outro lado, que tinham cinquenta metros.

O interior da nave do templo e o vestibulo externo ¹⁶eram revestidos. As seteiras afuniladas e as galerias ao longo dos três lados, em relação à soleira, eram inteiramente revestidas de madeira desde o chão até à altura das janelas com grades, que também estavam recobertas, ¹⁷e até à altura da porta. Dentro e fora do templo, em volta de todas as paredes internas e externas, ¹⁸estavam pintados querubins e palmeiras. Havia uma palmeira no meio de cada dois querubins. Cada querubim apresentava duas faces: ¹⁹Para o lado de uma palmeira mostrava rosto humano e para o

lado da outra palmeira mostrava rosto de leão, e assim por diante, ao redor de todo o templo. ²⁰Desde o soalho até à altura do da porta havia querubins e palmeiras pintados na parede.

²¹As ombreiras da porta da nave eram quadradas. Diante do Santo dos Santos havia algo como ²²um altar de madeira com um metro e meio de altura por um metro de comprimento e dois de largura. Seus ângulos, a base e as paredes eram de madeira. (O homem me falou: "Esta é a mesa que está na presença do SENHOR".

²³Tanto a nave do templo como o Santo dos Santos ²⁴tinham uma porta dupla. As portas tinham folhas móveis, duas folhas para uma porta e duas folhas para a outra porta. ²⁵Sobre as portas estavam pintados querubins e palmeiras, como sobre as paredes. Sobre a fachada externa do vestibulo havia uma aba de madeira. ²⁶Havia janelas com grades afuniladas e palmeiras nas paredes laterais do vestibulo do templo, além das abas.

42 ¹Depois me fez sair para o pátio externo, em direção ao norte. Levou-me para as salas que estão defronte do pátio, isto é, defronte do edifício, do lado norte. ²Tinha cinquenta metros de comprimento por vinte e cinco de largura pelo lado norte. ³Frente aos dez metros do pátio interno e do pavimento do pátio externo havia três galerias sobrepostas. ⁴Diante das salas havia um corredor interno de cinco metros de largura e cinquenta metros de extensão. As entradas das salas estavam do lado norte. ⁵As salas superiores do edifício eram mais estreitas que as salas do meio e as inferiores, porque as galerias se alargavam de baixo para cima. ⁶Como tinham três andares e não possuíam colunas como as dos pátios, por isso as salas inferiores se estreitavam em relação às superiores, a partir do chão. ⁷O muro externo que corria paralelo às salas, ao longo do pátio externo, media vinte e cinco metros de comprimento defronte dos mesmos. ⁸Pois as salas que davam para o pátio externo tinham vinte e cinco metros de comprimento, ao passo que diante da nave do templo tinham cinquenta metros. ⁹Ao pé destas salas havia uma entrada que

• C. 41,21 eram quadradas: outra trd.: tinham quatro quinas. • 22 ²Ex 25,23-30; 40,22s.

lhes dava acesso pelo lado oriental de quem entra do pátio externo.

¹⁰Ao longo da largura do muro do pátio, em direção sul, defronte do pátio e do edifício, havia salas. ¹¹Diante delas havia um corredor idêntico ao das salas do lado norte: Tinha o mesmo comprimento, a mesma largura, as mesmas saídas e disposições. Como as entradas das outras salas, ¹²assim eram também as portas das salas do lado sul: uma porta na extremidade do corredor, isto é, do corredor diante do respectivo muro, a leste de quem entra. ¹³Ele me disse: “As salas do norte e do sul defronte do pátio são recintos sagrados, onde os sacerdotes que se aproximam do SENHOR comem os alimentos sacrossantos. Lá eles deixam os alimentos sacrossantos, a oblação, o sacrifício pelo pecado e o sacrifício de reparação, pois é um lugar santo. ¹⁴Uma vez dentro, os sacerdotes não poderão sair do lugar santo para o pátio externo, sem antes terem ali deixado as vestes com que oficiaram, pois elas são sagradas. Somente após terem vestido outras roupas poderão aproximar-se do lugar destinado ao povo”.

¹⁵Terminada a medição da área interna do templo, ele me fez sair pelo caminho da porta que olha para o leste e se pôs a medir o perímetro do templo. ¹⁶Com a vara de medir mediu o lado leste: Tinha duzentos e cinquenta metros, pela vara de medir. Voltou-se ¹⁷e mediu o lado norte: Tinha duzentos e cinquenta metros, pela vara de medir. Voltou-se ¹⁸para o lado sul e mediu duzentos e cinquenta metros com a vara de medir. ¹⁹Voltou-se para o lado oeste e mediu duzentos e cinquenta metros com a vara de medir. ²⁰Mediu, pois, pelos quatro lados o templo: estava circundado por um muro de duzentos e cinquenta metros de comprimento por duzentos e cinquenta metros de largura, para separar o sagrado do profano.

O retorno da glória do Senhor

43 ¹Conduziu-me até a porta que olha para leste, ²e eu vi a glória do Deus de Israel vindo pelo lado oriental. Seu ruído era como o fragor de muitas águas, e a

terra resplandecia com sua glória. ³A visão era idêntica à visão que tive quando veio destruir a cidade, bem como a visão que tive junto ao rio Cobar, e eu caí prostrado.

⁴A glória do SENHOR entrou no templo pela porta que dá para o lado leste. ⁵Então o espírito me arrebatou e me levou para o pátio interno, e vi que o templo ficou repleto da glória do SENHOR. ⁶Ouvi alguém falando para mim de dentro do templo, enquanto o homem estava de pé ao meu lado. ⁷Ele me disse: “Filho do homem, este é o lugar do meu trono, é o lugar em que ponho a planta dos meus pés. É o lugar onde habitarei no meio dos israelitas para sempre. A casa de Israel e seus reis não tornarão a manchar o meu santo nome com suas prostituições nem com os cadáveres de seus reis mortos. ⁸Quando eles instalaram sua soleira junto à minha e seus gonzos ao lado dos meus, com uma simples parede entre mim e eles, profanaram o meu santo nome pelas abominações que praticaram. Por isso eu os consumi em minha ira. ⁹Agora, porém, manterão afastadas de mim suas prostituições e os cadáveres de seus reis, de modo que eu possa residir no meio deles para sempre.

¹⁰Quanto a ti, filho do homem, descreve para a casa de Israel o templo para que se envergonhem de suas culpas. Ao medirem a planta ¹¹talvez se envergonhem de tudo o que fizeram. Faze-lhes conhecer a forma do templo, sua disposição, suas saídas e entradas, suas leis e determinações. Escreve tudo diante deles, para que observem todas as respectivas leis e determinações e as executem. ¹²Esta é a lei do templo: toda a área em cima do monte é lugar sacrossanto. Eis a lei do templo”.

♦42,14 44,19. ♦43,1-12 Tendo saído de Jerusalém (cf. 10,18s; 11,22s), a glória de Deus voltará juntamente com o povo. ♦2 1,28; Ap 1,15. ♦3 2caps. 8-11; 1,3. ♦4 Ex 40,34; 1Rs 8,10s. ♦7s Refere-se provavelmente à sepultura de alguns reis não enterrados na “cidade de Davi”, mas encostados no recinto do templo. ♦7 SI 132,7s; Lm 2,1; Ez 37,26s. ♦43,13-27 Continua a descrição do novo templo, onde a glória de Deus deverá morar.

O altar

¹³Estas são as medidas do altar em côvados de um côvado e um palmo: a calha ao redor media meio metro de profundidade por meio metro de largura, e a margem de cintura media um palmo. A altura do altar era esta: ¹⁴Da calha do chão até à plataforma inferior havia um metro de altura por meio metro de largura. Desta plataforma menor para a plataforma maior havia dois metros de altura por meio metro de largura. ¹⁵A lareira do altar media dois metros de altura. Da lareira sobressaíam quatro pontas.

¹⁶A lareira era quadrada, medindo seis metros de comprimento por seis de largura. ¹⁷A plataforma maior também era quadrada, medindo sete metros de comprimento por sete de largura. A borda em volta media vinte e cinco centímetros, e o rodapé, meio metro. Os degraus do altar estavam voltados para o leste.

¹⁸Ele me disse: “Filho do homem, assim diz o Senhor DEUS: Estas são as leis referentes ao altar, no dia em que for construído para oferecer sacrifícios e derramar sangue sobre ele. ¹⁹Darás um bezerro como sacrifício pelo pecado aos sacerdotes levitas da família de Sadoc, que se aproximam de mim para me servir – oráculo do Senhor DEUS. ²⁰Pegarás um pouco do sangue e untarás as quatro pontas do altar, bem como os quatro ângulos da plataforma e a margem ao redor. Assim o purificarás e farás a expiação por ele. ²¹Depois tomarás o bezerro do sacrifício pelo pecado, que será queimado no lugar designado do templo, fora do santuário. ²²No segundo dia oferecerás um bode sem defeito como sacrifício pelo pecado e será feita a purificação do altar como se fez com o bezerro.

²³Terminada a purificação oferecerás um bezerro e um carneiro do rebanho, ambos sem defeito. ²⁴Tu os oferecerás na presença do SENHOR. Os sacerdotes jogarão sal sobre eles e os oferecerão em holocausto ao SENHOR. ²⁵Durante sete dias oferecerás um

bode por dia em sacrifício pelo pecado, um bezerro e um carneiro do rebanho. Devem ser oferecidos sem defeito. ²⁶Durante sete dias se fará a expiação e a purificação do altar, consagrando-o. ²⁷Terminados estes sete dias, do oitavo dia em diante os sacerdotes poderão oferecer sobre o altar vossos holocaustos e sacrifícios de comunhão. E eu vos acolherei de bom grado – oráculo do Senhor DEUS”.

A organização do culto

44 ¹Fez-me, então, voltar até a porta externa do santuário, que dá para o leste. Estava fechada. ²Ele me disse: “Esta porta deverá permanecer fechada. Não deverá ser aberta e ninguém deverá entrar, porque o Senhor DEUS de Israel entrou por ela. Por isso ficará fechada. ³O príncipe, somente ele, poderá sentar-se ali para comer pão na presença do SENHOR. Entrará pelo caminho do vestíbulo e pelo mesmo caminho sairá”.

⁴Em seguida me levou em direção à porta Norte, defronte da fachada do templo. Olhei e vi o templo do SENHOR repleto da glória do SENHOR e caí prostrado. ⁵O SENHOR me disse: “Filho do homem, presta bem atenção! Observa bem e escuta com atenção tudo o que eu te falar, no que diz respeito a todas as leis e determinações referentes ao templo do SENHOR. Fica bem atento, em todos os acessos do santuário, a quem entra no templo. ⁶Dirás a esses rebeldes, à casa de Israel: Assim diz o Senhor DEUS: Já bastam tantas abominações, ó casa de Israel! ⁷Introduzistes estrangeiros, incircuncisos no coração e na carne, para ficarem no meu santuário e o profanarem, quando me oferecíeis como alimento gordura e sangue. Rompestes, assim, minha aliança com todas as vossas abominações. ⁸Em vez de cuidardes do serviço das minhas coisas santas, vós os estabelecestes para cuidarem em lugar de vós do meu serviço no santuário. ⁹Assim diz o Senhor DEUS: Nenhum estrangeiro, incircunciso no coração ou na carne, dos que vivem no meio dos israelitas, poderá entrar no meu santuário, ¹⁰mas unicamente os levitas. Por se terem afastado de mim quando Israel se desviou

• 13 Ex 27,1-8; 1Rs 8,64. • 18 Ex 29,36s. • 19 40,46; 44,15. • 44,1-31 • 2 Sl 24,7. • 3 46,2. • 7 Is 52,1; Jr 9,25.

de mim para seguir os ídolos, eles levarão sua culpa: ¹¹ficarão no meu santuário servindo como vigias das portas do templo e como servidores do templo. Eles imolarão a vítima do holocausto e do sacrifício para o povo e estarão diante dele para servi-lo. ¹²Por terem servido o povo diante dos ídolos, tornando-se uma ocasião de culpa para a casa de Israel, por isso jurei de mão levantada contra eles – oráculo do Senhor DEUS – que eles levariam a sua culpa. ¹³Eles não poderão se aproximar de mim para me servir como sacerdotes, nem das coisas santas ou santíssimas. Pagarão pela sua desonra e pelas abominações que cometeram. ¹⁴Eu os ponho como responsáveis pelo serviço do templo, no que se refere a todas as suas funções e a tudo o que nele se faz.

¹⁵Mas os sacerdotes levitas, descendentes de Sadoc, que cuidaram do serviço do meu santuário quando os israelitas se apartaram de mim, se aproximarão de mim para me servir. Estarão de pé diante de mim para oferecer gordura e sangue – oráculo do Senhor DEUS. ¹⁶São eles que entrarão no meu santuário, que se acercarão de minha mesa para me servir e cuidarão do meu serviço.

¹⁷Quando entrarem pelas portas do pátio interior, deverão vestir roupas de linho. Não usarão roupas de lã quando estiverem servindo nas portas do pátio interno e no templo. ¹⁸Levarão turbantes de linho na cabeça e usarão roupa de baixo de linho. Não se cingirão com nada que provoque suor. ¹⁹Ao saírem para o pátio externo até o povo, despirão as vestes com as quais estiveram oficiando, deixando-as nas salas do santuário, e vestirão outras vestes. Assim não consagrarão o povo com suas vestes.

²⁰Não raparão a cabeça, nem deixarão crescer livremente a cabeleira, mas manterão os cabelos bem alinhados. ²¹Nenhum sacerdote tomará vinho ao entrar no pátio interno. ²²Não se casarão com mulher viúva ou divorciada, mas somente com uma virgem de descendência israelita. Contudo, poderão casar-se com uma viúva, se for viúva de um sacerdote. ²³Instruirão meu povo a respeito do que é santo e do que é profano, e o informarão sobre o impuro e o puro. ²⁴Intervirão nos processos para julgar,

julgando de acordo com meus decretos. Observarão minhas leis e determinações em todas as minhas solenidades e santificarão os meus sábados.

²⁵Não se aproximarão de um cadáver humano, para não se tornarem impuros. Mas poderão tornar-se impuros pelo cadáver do pai, da mãe, do filho, da filha, do irmão e da irmã solteira. ²⁶Depois de purificado, serão contados mais sete dias, ²⁷e quando entrar no pátio interno para ministrar no santuário, o sacerdote deverá oferecer o seu sacrifício pelo pecado – oráculo do Senhor DEUS.

²⁸Não terão propriedade hereditária. Eu sou a herança deles. Não receberão propriedade fundiária em Israel. Eu sou a propriedade deles. ²⁹Comerão as oblações, os sacrifícios pelo pecado e os sacrifícios de reparação. A eles pertence tudo o que foi dedicado ao SENHOR. ³⁰O melhor dos primeiros frutos de tudo e todo o tributo tirado de vossos tributos pertencem aos sacerdotes. Entregai ao sacerdote a primeira porção de vossa farinha, para que a bênção repouse sobre vossas cabeças. ³¹Os sacerdotes não poderão comer nenhum pássaro ou animal que tenha morrido ou tenha sido dilacerado por outro animal.

O território sagrado

45 ¹Quando repartirdes por sorteio a terra em propriedades hereditárias, separais como tributo ao SENHOR um território sagrado, medindo doze quilômetros e meio de comprimento por dez de largura. Toda esta área será sagrada. ²Desta área será destinado para o santuário um quadrado de duzentos e cinquenta metros de lado, rodeado de um terreno baldio de vinte e cinco metros. ³Da área sagrada medireis uma seção de doze quilômetros e meio de comprimento por cinco de largura. Nela ficará o santuário. É a parte mais sagrada

• 15 ²40,46. • 18 ²Lv 6,3s; 16,4. • 19 ²46,20. • 20 ²Lv 21,5; 19,27. • 21 ²Lv 10,9. • 22 ²Lv 21,7.13s. • 23 ²22,26; Lv 10,10. • 24 ²Dt 17,8s. • 25 ²Lv 21,1-4. • 28 ²Nm 18,20-24; Dt 18,1s. • 29s ²Ex 25,2; Nm 15,20; Ne 10,38. • 31 ²Lv 22,8. **45,1-6** Bem no meio das tribos (cf. 48,8-20) estará o território sagrado do templo.

⁴da área sagrada do país. Pertencerá aos sacerdotes que ministram no santuário, os que se aproximam do SENHOR para servi-lo. Servirá como lugar para construir casas; será um lugar sagrado para o santuário. ⁵Uma seção de doze quilômetros e meio de comprimento por cinco de largura pertencerá como propriedade aos levitas a serviço do templo, com cidades para morarem. ⁶Como propriedade da cidade reservareis uma seção de doze quilômetros e meio de comprimento por dois e meio de largura, ao longo do território sagrado. Pertencerá a toda a casa de Israel.

Os príncipes: território e deveres

⁷O príncipe terá uma propriedade costeira, de um e de outro lado, o território sagrado e a propriedade da cidade; estender-se-á do lado oeste em direção ao mar e do lado leste em direção ao oriente. O comprimento, do limite ocidental ao limite oriental do país, será igual ao das partes reservadas às tribos. ⁸Esta será a sua propriedade em Israel. Assim os príncipes de Israel não explorarão mais o meu povo, mas deixarão o país para a casa de Israel, segundo as suas tribos.

⁹Assim diz o Senhor DEUS: Já é demais, príncipes de Israel! Repeli a violência e a exploração! Praticai o direito e a justiça! Parai de expulsar o meu povo – oráculo do Senhor DEUS. ¹⁰Tende balanças exatas, um efá e um bat exatos. ¹¹O efá e o bat terão a mesma capacidade. O bat contém um décimo do homer e o efá, um décimo do homer. O homer é a medida padrão para determiná-los. ¹²Um siclo equivale a vinte geras; vinte siclos, mais vinte e cinco siclos, mais quinze siclos valerão uma mina.

Ofertas para o culto

¹³“Este é o tributo que deveis separar: A sexta parte de um efá de cada homer

de trigo e a sexta parte de um efá de cada homer de cevada. ¹⁴A norma para o azeite a ser medido pelo bat: um décimo de bat de cada cor, sendo que dez bat equivalem a um cor, pois dez bat são um cor. ¹⁵Separareis uma ovelha de cada rebanho de duzentas cabeças das pastagens de Israel para a oblação, o holocausto e o sacrifício de comunhão, a fim de fazer a expiação por vós – oráculo do Senhor DEUS. ¹⁶Todo o povo da terra estará obrigado a este tributo ao príncipe de Israel. ¹⁷O príncipe será encarregado do holocausto, da oblação e da libação por ocasião das festas, luas novas e dos sábados, bem como em todas as solenidades da casa de Israel. Ele deverá oferecer o sacrifício pelo pecado, a oblação, o holocausto e o sacrifício de comunhão para fazer a expiação em favor de Israel.

A Páscoa

¹⁸“Assim diz o Senhor DEUS: No primeiro dia do primeiro mês, tomarás um bezerro sem defeito para purificar o santuário. ¹⁹O sacerdote pegará um pouco do sangue do sacrifício pelo pecado e untará os gonzos do templo, os quatro ângulos da plataforma do altar e os gonzos das portas do pátio interno. ²⁰O mesmo farás no dia sete do mês pelos que pecaram por inadvertência ou ignorância. Assim fareis a expiação pelo templo.

²¹No dia catorze do primeiro mês, celebrareis a festa da Páscoa. Durante sete dias se comerão pães sem fermento. ²²Nesse dia o príncipe oferecerá por si e por todo o povo da terra um bezerro em sacrifício pelo pecado. ²³Diariamente, durante os sete dias da festa, oferecerá, em holocausto ao SENHOR, sete bezerras e sete carneiros sem defeito, e um bode em sacrifício pelo pecado. ²⁴Como oblação oferecerá três arrobas de farinha por bezerro e três arrobas por carneiro, e mais um jarro de seis litros de azeite acompanhando cada três arrobas.

A festa das Tendas

²⁵“No dia quinze do sétimo mês, por ocasião da festa, fará as mesmas oferendas

• 45.5 Para as medidas, ³nota 40.5. • 45.7-12 Em vez dos tradicionais privilégios e arbitrariedades, o cuidado da justiça. • 9 ³Jr 21,1s; 22,3s; Mq 3,1-3. • 10s ³Lv 19,35s; Dt 25,13-15. • 45.13-17. • 17 ³Lv 1,3; 2,1; 3,1. • 45.18-24. • 20 ³Lv 5,17s. • 21 ³Lv 23,5. • 22 ³Lv 4,22. • 23s ³Nm 18,17-23. • 45.25 ³Nm 15,4-12; Lv 23,34; Ex 23,14.

durante sete dias, isto é, sacrifícios pelo pecado, holocaustos, oblações e o azeite.

Sábado e lua-nova

46 ¹Assim diz o Senhor DEUS: A porta do pátio interno, voltada para o leste, ficará fechada durante os seis dias de trabalho. Será aberta aos sábados e nos dias de lua nova. ²O príncipe entrará de fora, passando pelo vestíbulo da porta e parando junto aos gonzos da porta. Os sacerdotes oferecerão o holocausto do príncipe e o sacrifício de comunhão. Ele se prostrará sobre a soleira da porta e depois sairá. A porta não será fechada até a tarde. ³O povo da terra se prostrará diante do SENHOR na entrada dessa porta aos sábados e nos dias de lua nova. ⁴O holocausto, que o príncipe oferecerá ao SENHOR aos sábados, será de seis cordeiros e um carneiro sem defeito. ⁵A oblação será de três arrobas pelo carneiro, e pelos cordeiros o quanto puder dar, além de um jarro de seis litros de azeite acompanhando cada três arrobas. ⁶Nos dias de lua nova oferecerá um bezerro sem defeito, seis cordeiros e um carneiro sem defeito. ⁷Fará uma oblação de três arrobas pelo bezerro e de três arrobas pelo carneiro, e o quanto estiver ao seu alcance pelos cordeiros, além de seis litros de azeite acompanhando cada três arrobas.

Outras normas

⁸O príncipe sempre entrará pelo vestíbulo da porta e pelo mesmo caminho sairá. ⁹Quando o povo da terra vier à presença do SENHOR para adorá-lo por ocasião das solenidades, os que entram pela porta Norte sairão pela porta Sul, e os que entram pela porta Sul sairão pela porta Norte. Ninguém sairá pela porta pela qual entrou, mas sairá do lado oposto. ¹⁰O príncipe entrará no meio deles quando eles entrarem e sairá quando saírem.

¹¹Por ocasião das festas e solenidades, a oblação será de uma arroba por bezerro e uma arroba por carneiro, e pelos cordeiros o quanto ele puder, mais um jarro de seis litros de azeite acompanhando cada arroba de farinha.

¹²Quando o príncipe oferecer ao SE-

NHOR um holocausto ou um sacrifício de comunhão voluntários, abrirão para ele a porta que dá para o leste. Ele oferecerá o holocausto e o sacrifício de comunhão, como faz aos sábados, e sairá. Logo que ele sair a porta será fechada.

¹³Oferecerás diariamente como holocausto ao SENHOR um cordeiro de um ano, sem defeito; farás isto cada manhã. ¹⁴Acrescentarás cada manhã a oblação de um sexto de arroba de cereal e dois litros de azeite para umedecer a farinha. É a oblação ao SENHOR, estabelecida por lei para sempre. ¹⁵O cordeiro, a oblação e o azeite serão oferecidos todas as manhãs para o holocausto permanente.

Questões patrimoniais do príncipe

¹⁶Assim diz o Senhor DEUS: Se o príncipe doar uma parte da herança a um de seus filhos, a doação passará aos filhos deste último. Será a propriedade fundiária deles na herança. ¹⁷Se fizer doação de uma parte da herança a um dos súditos, essa lhe pertencerá até ao ano da remissão. Depois voltará ao príncipe. Apenas a herança dada aos filhos será permanente. ¹⁸O príncipe não deverá tirar nada da herança do povo, expulsando-o à força das propriedades. Da sua propriedade dará uma herança aos filhos, de modo que ninguém de meu povo seja expulso de sua propriedade".

As cozinhas do templo

¹⁹Ele me levou, pela entrada que está ao lado da porta, em direção às salas do santuário, voltadas para o norte, reservadas aos sacerdotes. Ali, nos fundos, do lado oeste, havia uma dependência. ²⁰Ele me disse: "Esse é o lugar onde os sacerdotes assam a carne do sacrifício de reparação e do

♦46.1-7 • 2 44,3. • 4 Nm 28,9s. ♦46.8-15 • 9 Ex 23,14-17. • 13 Ex 29,38-42; Nm 28,3. ♦46.16-18 Lei em função da integridade dos respectivos patrimônios do príncipe e do povo. ♦46.19-24 Os alimentos sagrados devem ser preparados à parte para que sua consagração não atinja o povo. • 20 para não tomarem consagrado: ou: para não manchar/contaminar o povo com o sagrado. O contato de profanos com o sagrado é visto como ilícito e perigoso (2Sm 6,6s).

sacrifício pelo pecado e cozem a oblação de farinha. Deste modo não precisam levá-las para fora, ao pátio externo, para não tornarem consagrado o povo”.

²¹Levou-me então ao pátio externo e me fez passar junto aos quatro ângulos do pátio, e eu vi que em cada um havia um pátio. ²²Nos quatro ângulos do pátio havia pequenos pátios, de vinte metros de comprimento por quinze de largura, todos os quatro do mesmo tamanho. ²³Havia um muro em torno, cercando os quatro pequenos pátios, e fornos construídos ao pé destes muros. ²⁴Ele me disse: “Estas são as cozinhas, onde os que servem no templo assam os sacrifícios do povo”.

A fonte prodigiosa do templo

47 ¹Ele me fez voltar até a entrada do templo, e eu vi água vertendo por debaixo da soleira do templo em direção leste, pois a fachada do templo estava voltada para o leste. A água corria do lado direito do templo, ao sul do altar. ²Ele me fez sair pela porta Norte e dar uma volta por fora, até a porta que dá para o leste, onde eu vi a água jorrando do lado direito. ³Quando o homem saiu em direção leste com uma corda de medir na mão, mediu quinhentos metros e me fez atravessar a água, que chegava até os tornozelos. ⁴Mediu outros quinhentos metros e me fez atravessar: a água chegava até os joelhos. Mediu mais quinhentos metros e me fez atravessar: a água chegava até à cintura. ⁵Mediu outros quinhentos metros, e era um rio que eu não podia atravessar. Porque as águas haviam crescido tanto que se tornaram um rio impossível de atravessar, a não ser a nado.

⁶Ele me disse: “Viste, filho do homem?” Depois me fez caminhar de volta pela margem do rio. ⁷Voltando, eu vi junto à margem muitas árvores de um e do outro lado do rio. ⁸Ele me disse: “Estas águas correm em direção do distrito oriental, descem

para a Arábá e desembocam no mar, nas águas salgadas, e elas são saneadas. ⁹Aonde quer que o rio chegue, todos os animais que se movem poderão viver e haverá peixe em quantidade, pois ali desembocam as águas saneadoras. Haverá vida aonde quer que o rio chegue. ¹⁰Haverá pescadores parados à beira do mar. Desde Engadi até En-Eglaim haverá um secadouro de redes. Quanto às espécies de peixe, haverá tão grande variedade de peixes como no mar Mediterrâneo. ¹¹Mas os seus alagados e lagunas não serão saneados; servirão de salinas. ¹²Nas margens junto ao rio, de ambos os lados, crescerá toda espécie de árvores frutíferas, cujas folhas não cairão e cujos frutos jamais terminarão. Cada mês darão novos frutos, pois as águas que os banham saem do santuário. Seus frutos servirão de alimento e suas folhas como remédio”.

As fronteiras do país

¹³“Assim diz o Senhor DEUS: Estas são as fronteiras da terra que repartireis como herança entre as doze tribos de Israel, tendo José duas partes. ¹⁴Todos herdareis a terra em partes iguais, pois, de mão levantada, jurei dá-lo a vossos pais. Por isso esta terra vos tocará como herança. ¹⁵Esta é a fronteira do país pelo lado norte: partindo do mar Mediterrâneo passa por Hetalon, até a entrada de Emat, ¹⁶Sedada, Berota, Sabarim que está entre o território de Damasco e o de Emat, Haser-Ticon, que faz limite com o território de Aurã. ¹⁷Assim a fronteira irá desde o mar até Haser-Enã, tendo ao norte a fronteira de Damasco e de Emat. Esta é a fronteira norte. ¹⁸A fronteira leste: entre Aurã e Damasco, entre o Galaad e a terra de Israel, é o Jordão que serve de fronteira até o mar Morto e até Tamar. Esta é a fronteira leste. ¹⁹A fronteira sul: de Tamar até as águas de Meriba de Cades, seguindo a Torrente até o mar Mediterrâneo. Esta é a fronteira sul. ²⁰A fronteira oeste: o mar Mediterrâneo serve de fronteira até a entrada de Emat. Esta é a fronteira oeste...

²¹Repartireis esta terra entre vós, entre as tribos de Israel. ²²Sorteareis a terra como

♦47.1-12 A humilde fonte do antigo templo agora é imaginada como um rio caudaloso e benfazejo. ²Sl 46,5; Zc 14,8; Jl 4,18; Ap 22,1s. ♦47.13-23 • 13: tendo José duas partes: Efraim e Manassés (nota Gn 48,5). • 15-20 Nm 34,1-12. • 19 Nm 20,13; 34,5. • 22 Lv 19,33s.

herança para vós e para os estrangeiros que residem em vosso meio e tiveram filhos. Eles serão para vós como o nativo entre os israelitas. Convosco eles receberão por sorteio uma herança entre as tribos de Israel. ²³Na tribo em que o estrangeiro estiver residindo, lá lhe dareis herança – oráculo do Senhor DEUS.

O território sagrado no meio das tribos

48 ¹“Esta é a descrição das tribos: No extremo norte, ao longo do caminho de Hetalon, até a entrada de Emat, Haser-Enã, ficando a fronteira de Damasco ao norte, ao longo de Emat, de leste a oeste se estende o território de Dã. ²Limitando com Dã, de leste a oeste estende-se o território de Aser. ³Limitando com Aser, de leste a oeste estende-se o território de Neftali. ⁴Limitando com Neftali, de leste a oeste estende-se o território de Manassés. ⁵Limitando com Manassés, de leste a oeste estende-se o território de Efraim. ⁶Limitando com Efraim, de leste a oeste estende-se o território de Rúben. ⁷Limitando com Rúben, de leste a oeste estende-se o território de Judá.

⁸“Limitando com Judá, de leste a oeste está o território que reservareis como tributo. Terá doze quilômetros e meio de largura, e o comprimento de leste a oeste será o mesmo das outras partes. No centro ficará o santuário.

⁹A parte que separareis para o Senhor terá doze quilômetros e meio de comprimento por dez quilômetros de largura. ¹⁰A estes pertencerá o território sagrado: Aos sacerdotes, uma área cujo comprimento ao norte e ao sul será de doze quilômetros e meio, e a largura do lado oeste e do lado leste será de cinco quilômetros. No centro ficará o santuário do SENHOR. ¹¹Pertencerá aos sacerdotes consagrados, descendentes de Sadoc, que mantiveram o meu serviço sem se desviarem, quando os israelitas e os levitas se desviaram. ¹²Eles terão uma parcela da parte reservada da terra. Será a parte mais sagrada, junto do território dos levitas.

¹³Os levitas terão um território correspondente ao dos sacerdotes, com doze quilômetros e meio de comprimento por cinco de largura. A área total da parte sagrada terá doze quilômetros e meio de comprimento por dez de largura. ¹⁴Nada se pode vender, trocar ou alienar da melhor parte do país, pois é consagrada ao SENHOR. ¹⁵Os restantes dois quilômetros e meio de largura, ao longo de doze quilômetros e meio, são território profano pertencente à cidade, destinado a moradias e pastagens. A cidade ficará no meio.

¹⁶Estas são as dimensões da cidade: do lado norte terá dois mil duzentos e cinquenta metros; do lado sul, dois mil duzentos e cinquenta metros; do lado leste, dois mil duzentos e cinquenta metros; do lado oeste, dois mil duzentos e cinquenta metros. ¹⁷A pastagem da cidade se estenderá cento e vinte metros em direção ao norte, sul, leste e oeste. ¹⁸O resto do comprimento do terreno correspondente ao território sagrado, isto é, o resto de cinco quilômetros para o leste e de cinco quilômetros para o oeste, paralelamente ao território sagrado, servirá com seu produto como alimento aos trabalhadores da cidade. ¹⁹Os trabalhadores da cidade, de todas as tribos de Israel, cultivarão este terreno. ²⁰A área total medirá doze quilômetros e meio por doze quilômetros e meio. Na forma de um quadrado separareis o território sagrado junto com a propriedade da cidade.

²¹O resto pertencerá ao príncipe. Os terrenos de ambos os lados do território sagrado e da propriedade da cidade, ao longo de doze quilômetros e meio em direção leste, até à fronteira leste, e em direção oeste ao longo de doze quilômetros e meio até à fronteira oeste, paralelamente às partes das tribos, pertencerão ao príncipe. Assim o

♦**48.1-29** Divisão “ideal” das doze tribos: Dã, Neftali, Manassés, Efraim, Rúben, Judá no norte, o território sagrado (do templo) com a tribo de Levi (os levitas) no meio, e Benjamim, Simeão, Issacar, Zabulon e Gad no sul. • **1** descrição, lit.: os nomes. • **8-20** 45,1-8. • **13** -Lv 25,32-34. • **15** -Ap 21,12-17.

território sagrado e o santuário do templo estarão no centro, ²²entre a propriedade dos levitas e a propriedade da cidade, entre os terrenos do príncipe. O que se acha entre a fronteira de Judá e a fronteira de Benjamim pertence ao príncipe.

²³“As restantes tribos: De leste a oeste estende-se o território de Benjamim. ²⁴Limitando com Benjamim, de leste a oeste estende-se o território de Simeão. ²⁵Limitando com Simeão, de leste a oeste estende-se o território de Issacar. ²⁶Limitando com Issacar, de leste a oeste estende-se o território de Zabulon. ²⁷Limitando com Zabulon, de leste a oeste estende-se o território de Gad. ²⁸Ao longo do território de Gad, do lado sul, está a fronteira que vai de Tamar até às águas de Meriba de Cades e, ao longo da Torrente, até o mar Mediterrâneo. ²⁹Esta é a terra que sortearéis como herança entre as tribos de Israel, e estas são as suas partes – oráculo do Senhor DEUS.

As portas e o nome da cidade

³⁰“Estas são as saídas da cidade: do lado norte, que mede dois mil duzentos e cinquenta metros, ³¹haverá três portas voltadas para o norte, chamadas pelos nomes das tribos de Israel: a porta de Rúben, a porta de Judá e a porta de Levi; ³²do lado leste, que mede dois mil duzentos e cinquenta metros, haverá três portas: a porta de José, a porta de Benjamim e a porta de Dã;

³³do lado sul, que mede dois mil duzentos e cinquenta metros, haverá três portas: a porta de Simeão, a porta de Issacar e a porta de Zabulon;

³⁴e do lado oeste, que mede dois mil duzentos e cinquenta metros, haverá três portas: a porta de Gad, a porta de Aser e a porta de Neftali.

³⁵O perímetro da cidade será de nove quilômetros. E o nome da cidade a partir desse dia será:

“O Senhor está ali!”

♦48.30-35 Três portas em cada lado da cidade, simbolizando sua **abertura universal** (para os quatro ventos). • 35 ³Ap 21,3. O nome novo significa a presença do SENHOR.

Profecia de Daniel

O livro de Daniel (Dn) apresenta o profeta como contemporâneo dos reis babilônios Nabucodonosor II e seu filho Baltazar, e dos reis Ciro e Dario da Pérsia, portanto, atuando praticamente de 600 a 500 aC, o que parece improvável. Por outro lado, as visões dos caps. 7-12 caracterizam até nos pormenores o rei Antíoco IV Epifanes, perseguidor dos judeus no tempo dos macabeus (175-164 aC). Isso leva a pensar que o “quadro babilônico” seja fictício e que o livro seja um escrito de resistência do tempo dos macabeus: a memória do sábio judeu Daniel – exilado na Babilônia e mencionado em Ez 14,20 – serviria para oferecer visões alentadoras aos hassídeos (= “piedosos”) e aos macabeus em sua resistência contra Antíoco. Os estudiosos datam o livro no tempo de Judas Macabeu, um pouco antes de 164 aC, pois não menciona a reconquista do templo de Jerusalém nesse ano e, quanto à morte de Antíoco, ocor-

rida pouco depois, evoca-a numa maneira que não corresponde aos fatos históricos.

O texto apresentado nesta tradução, em conformidade com a Nova Vulgata (e com a Vulgata de S. Jerônimo), contém, além do texto da Bíblia hebraica (Dn 1-12), as histórias de Susana e de Bel e o Dragão (Dn 13-14) e os cânticos de Azarias e dos Três Jovens (inseridos no cap. 3), que se encontram somente no texto grego (Septuaginta e Teodociação, usado por Jerônimo). Estes trechos são considerados (dêutero) canônicos pelas Igrejas Católica e Ortodoxa (as Igrejas da Reforma os consideram apócrifos, embora edificantes). Os capítulos 1-12 são compósitos: a parte 1,1-2,4a é escrita em hebraico, 2,4b-7,28 na língua irmã, o aramaico, e os caps. 8-12 novamente em hebraico. Curiosamente, essa divisão lingüística não coincide com a divisão das matérias.

Parte narrativa (1-6)		Apocalipse de Daniel (8-12)	Anexos deuterocanônicos
Daniel e seus companheiros em Babilônia (1)	A visão do	O carneiro e o bode (8)	*História de
Sonho da estátua dos pés de barro (2)	filho do	As setenta semanas (9)	Susana (13)
Episódio dos três jovens (+ *cânticos) (3)	homem (7)	O anjo revelador e os sucessores de Alexandre; Antíoco Epifanes (10-11)	*Bel e o Dragão (14)
Sonho da grande árvore (fim 3-4)		A ressurreição dos justos; apoteose (12)	
Banquete de Baltazar (5)			
Daniel na cova dos leões (6)			

em grifo: partes em aramaico

com *: partes dêutero-canônicas, tomadas do texto grego

Conteúdo geral

A obra divide-se numa parte mais narrativa (Dn 1-6) e uma parte mais apocalíptica, visio-nária (Dn 7-12), seguida dos dois anexos, in-dependentes um do outro, a história de Susana (Dn 13) e o episódio de Bel e o Dragão (Dn 14). A parte narrativa conta a vida de Daniel (e seus companheiros) na corte do rei da Babilônia (inclusive, as explicações dos sonhos do rei), enquanto a parte apocalíptica é uma visão da história do tempo de Antíoco Epifanes.

Os episódios dos caps. 2-6 (em aramaico) são cronologicamente independentes um do outro, ao passo que a cronologia do cap. 7 (1º ano de Baltazar) é continuada nos capítulos

seguintes. Talvez o cap. 7 tenha constituído originalmente o fim das visões dos caps. 2-7 (narradas em aramaico), ulteriormente con-tinuado (em hebraico) nos caps. 8-12. O cap. 1 (em hebraico) teria sido anteposto.

Temas específicos

- A apocalíptica e a compreensão ampla da história. O estilo apocalíptico, que já en-contram os em Ezequiel (cf. Intr. a Ez) não é primitivo ou ingênuo, mas baseia-se numa visão ampla da história (talvez possibilitada pelo contato com a cultura grega). Deus dá a conhecer (apocalipse = “revelação”) as grandes linhas da história, e isso, na ótica da

vitória final dos justos. Os potentados pensam que dominam o mundo, mas a realidade profunda – aquela que o apocalíptico enxerga – não é essa. O “apocalipse de Daniel” (Caps. 7 e 8–12) é um esboço de ampla envergadura, abrangendo quatro séculos de história, desde os babilônios (por volta de 600) até os sucessores de Alexandre Magno, especialmente Antíoco Epífanes, por volta de 170 aC. A visão ampla da história – os sucessivos surgimentos e declínios dos impérios (as quatro feras de Dn 7) – ensina aos “piedosos” (hasidim, os hassideus) que nenhum império deste mundo tem a última palavra. Se a historiografia anterior (Js, Jz, 1-2Sm e 1-2Rs; cf. Intr. aos Livros Históricos) representa a memória em tempos de soberania nacional, os apocalipses abrem a perspectiva histórica ampla em tempos de perseguição, a esperança do povo perseguido.

– A fidelidade ao Deus de Israel. Em todas as páginas lemos a fidelidade ao Deus de Israel em contexto contrário, quer de Daniel e os jovens na Babilônia, quer dos piedosos nos séculos anunciados nos caps. 7–12. Esta fidelidade não é apenas interior, mas exterior (observar as leis alimentares, não adorar as estátuas idólatricas) – mensagem valiosa no tempo da redação do livro, quando alguns judeus procuravam esconder sua circuncisão (cf. 1Mc 1,15). E também hoje.

– Os mártires. Em diversos momentos o livro de Daniel enfatiza os mártires, quer na realidade crua de sua morte por fidelidade à

Aliança (o sumo sacerdote Onias, Dn 11,22; cf. 1Mc 12), quer à luz da proteção que Deus lhes confere (os três jovens, Dn 3; o próprio Daniel, Dn 6). O tempo da redação final do livro (2º séc. aC) é o tempo do martírio (a perseguição de Antíoco Epífanes), do qual nos informam os livros dos Macabeus (sobretudo 2Mc).

– A futilidade do sistema babilônico e do sistema idólatra em geral. Divertem-nos as paródias que ocorrem no livro: a superioridade do regime alimentar judaico sobre os churrascos dos babilônios (1), a estátua do gigante dos pés de barro (2), os carrascos engolidos por sua própria fogueira (3), a loucura do rei (4), as feras que se devoram entre si (7), o engodo do culto idólatrico (14)... Lembre-se, porém, de que o principal visado dessas paródias não são os ídolos da Babilônia (550 aC) e sim, o poder de Antíoco Epífanes e sua religião e cultura de importação grega, no tempo da redação do livro (165 aC). Isso nos leva a atualizar para hoje a mesma crítica a toda forma de idolatria, ou seja, de sistemas que querem ocupar o lugar de Deus.

– A justiça de Deus, vencedora da hipocrisia. A história de Susana (ausente do hebraico e precedendo Dn no texto grego) vem completar de modo feliz a visão apocalíptica “macro”, oferecendo uma olhada “micro” no cotidiano da comunidade judaica da Diáspora. O Deus que age na “grande história” age também no cotidiano: chama o “profeta das grandes visões” para desvendar a hipocrisia dos anciãos que assediam a casta Susana.

A HISTÓRIA DE DANIEL

Daniel na corte do rei da Babilônia

1 ¹No terceiro ano do reinado de Joaquim em Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia,

• **1.1-21** Daniel e três jovens judeus são admitidos como **pagens na corte de Nabucodonosor**, mas eles recusam a alimentação pagã e **superam os outros em sabedoria**. • **1s** ²Cr 36,5-7. • **1** A data seria o ano 605 aC, mas parece fictícia (não combina com os livros históricos). • **2** *Senaar* = a Babilônia, ou Caldéia. • **3** ²Rs 20,18. • *chefe do pessoal*, lit.: *camareiro-mor*.

chegou a Jerusalém e pôs cerco à cidade. ²O Senhor entregou, então, em suas mãos o rei de Judá, Joaquim, e parte dos objetos da Casa de Deus. Ele levou tudo para a terra de Senaar e guardou os objetos no tesouro do templo dos seus deuses.

³Depois o rei deu ordem a Asfenez, o chefe do pessoal, para escolher entre os israelitas, da família real ou da nobreza, ⁴alguns jovens sem qualquer defeito físico e de boa aparência, instruídos em toda a espécie de sabedoria, práticos no conhecimento, gente de ciência, capazes de servir na corte do rei.

Ordenou também que se ensinasse a eles a literatura e a língua dos caldeus. ⁵O rei determinou que a alimentação diária deles fosse do seu próprio cardápio, e o vinho da mesa real. Deveriam ser revigorados durante três anos, antes de comparecer à presença do rei. ⁶Entre eles estavam Daniel, Ananias, Mizael e Azarias, que eram judeus. ⁷O chefe do pessoal deu-lhes outros nomes: Daniel passou a chamar-se Baltazar, Ananias, Sidrac, Misael, Misac, e Azarias, Abdênago.

⁸Daniel decidiu que não iria se contaminar com as comidas e o vinho da mesa do rei. Pediu, então, ao chefe do pessoal que o dispensasse dessa contaminação. ⁹Deus fez com que Daniel ganhasse a simpatia daquele chefe do pessoal. ¹⁰Este lhe disse: “Eu só temo o meu senhor, o rei, que determinou pessoalmente o que deveríeis comer e beber! Se ele notar os vossos rostos mais pálidos do que os dos outros jovens da mesma idade, vós me estareis condenando à morte perante o rei”. ¹¹Daniel disse, então, ao guarda a quem o chefe do pessoal havia confiado Daniel, Ananias, Mizael e Azarias: ¹²“Faze uma experiência com os teus servos: durante dez dias tu nos darás para comer apenas vegetais e só água para beber. ¹³Depois, vais comparar a nossa aparência com a dos outros jovens que comem do cardápio do rei. Então, poderás fazer dos teus servos o que quiseres”.

¹⁴Ele aceitou a proposta e fez a experiência por dez dias. ¹⁵Ao final dos dez dias eles estavam com melhor aparência e corpo mais sadio do que todos os outros jovens que comiam do cardápio do rei. ¹⁶A partir de então o guarda definitivamente eliminou aquelas iguarias e o vinho da alimentação deles, fornecendo-lhes apenas vegetais.

¹⁷Aos quatro rapazes Deus concedeu o conhecimento e a compreensão de toda a literatura, bem como a sabedoria e, a Daniel, especialmente, o dom de interpretar toda espécie de visão ou sonho.

¹⁸Ao fim do período determinado pelo rei para que os rapazes lhe fossem apresentados, o Chefe do Pessoal levou-os à presença de Nabucodonosor. ¹⁹O rei conversou com eles e não encontrou ninguém melhor do

que Daniel, Ananias, Mizael e Azarias. Daí em diante eles ficaram prestando serviços diretamente ao rei.

²⁰Por tudo o que procurou saber deles em termos de conhecimento e sabedoria, o rei os considerou dez vezes mais capazes do que todos os sábios e magos que havia no império. ²¹Aí permaneceu Daniel até o primeiro ano do rei Ciro.

A grande estátua

2 ¹No segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos que o deixaram confuso a ponto de perder o sono. ²Mandou chamar os sábios, os magos, os adivinhos e os astrólogos para que viessem interpretar os sonhos do rei. Ao chegarem, foram levados à sua presença. ³Disse-lhes o rei: “Tive um sonho que me deixou com a mente confusa ao procurar entendê-lo”. ⁴Os adivinhos disseram ao rei: *[texto em aramaico]* “Viva o rei para sempre! Conta o sonho a teus servos, e nós te daremos a explicação!” ⁵E o rei disse aos adivinhos: “O que falo é sério: Se não me disserdes como foi o sonho que tive e qual a sua interpretação, sereis esquartejados e vossa s casas, transformadas em entulho. ⁶Se disserdes, entretanto, qual foi o sonho e qual a sua interpretação, eu lhes darei vantagens, presentes e muitas homenagens. Dizei, pois, qual foi o sonho que tive e qual é a sua interpretação!” ⁷Os adivinhos tornaram a dizer: “Tu, ó rei, nos dirás qual foi o sonho e nós daremos a sua interpretação”. ⁸O rei respondeu: “Bem vejo que quereis ganhar tempo! Vós sabeis que o que falo é sério: ⁹se não me disserdes qual foi o meu sonho, vossa sentença é uma só. Combinastes mentir

• **6** Daniel: o nome (= “juízo de Deus”) anuncia sua atuação (sábio). • **8** ⁸Lv 11,4-8; Est 4,17; Jr 35,6. • **9** ⁹Gn 39,21. • **17** ¹⁷Am 2,11; Gn 41,12. **♦2.1-49** Nabucodonosor tem um sonho que ninguém consegue interpretar, a não ser o judeu exilado Daniel. O sonho se aplica, na realidade, ao império de Alexandre Magno e de Antíoco Epifanes, quatro séculos depois. • **1** ¹Gn 40,8.15; 41. • **2** ²Is 47,12. • **2** astrólogos, lit.: caldeus. • **4** texto em aramaico (parêntese do texto original): a partir daqui até 7,28, o texto está em aramaico; cf. *Intr.*

e tapear, enquanto o tempo vai passando. Basta dizerdes qual foi o meu sonho e eu terei certeza de que sereis capazes de interpretá-lo". ¹⁰Os adivinhos responderam ao rei: "Não há ninguém neste mundo capaz de deslindar esse caso do rei. Nenhum rei, governador ou ministro jamais pediu tal coisa a qualquer mago, feiticeiro ou adivinho". ¹¹O que tu, ó rei, estás pedindo é difícil demais, não existe quem seja capaz de deslindar uma coisa dessas para ti, ó rei, a não ser os deuses, que não convivem com a gente". ¹²A essas palavras, o rei, indignado e enfurecido, mandou matar todos os sábios da Babilônia.

¹³Quando foi publicado o decreto que condenava os sábios à morte, procuraram Daniel e seus companheiros a fim de executá-los também. ¹⁴Daniel dirigiu-se, então, com inteligência e bons modos, a Arioc, carrasco chefe do rei, encarregado de matar todos os sábios da Babilônia, ¹⁵perguntando-lhe por que fora publicado um decreto tão severo da parte do rei. Arioc contou o caso a Daniel. ¹⁶Daniel procurou o rei para pedir um prazo a fim de que pudesse apresentar a solução do caso. ¹⁷Voltou para casa e contou aos companheiros Ananias, Misael e Azarias o que estava acontecendo, ¹⁸para que pedissem ao Senhor do céu a graça de desvendarem esse segredo e não serem mortos com os outros sábios da Babilônia. ¹⁹O mistério foi, então, revelado a Daniel numa visão noturna. E ele glorificou ao Deus do céu, ²⁰proclamando:

"Bendito seja o nome do Senhor, desde sempre e para sempre!
Pois sabedoria e capacidade
são coisas que dele vêm!

²¹É ele quem muda os tempos e estações, reis ele derruba e põe outros no lugar; é ele quem aos sábios dá sabedoria e inteligência a quem sabe discernir.

²²É ele quem revela o que existe de profundo e também o escondido.

É ele quem sabe o que existe no escuro.

Com ele mora a luz.

²³A ti, Deus de meus pais, eu louvo e celebro, pois tu me confiaste sabedoria e capacidade,

e agora nos revelaste o que te pedimos, desvendaste para nós o enigma do rei."

²⁴Depois disso, Daniel procurou Arioc, a quem o rei tinha encarregado de executar os sábios da Babilônia, e disse-lhe: "Já não precisas matar os sábios! Leva-me até o rei. Vou dar-lhe a interpretação que ele está querendo". ²⁵Mais que depressa, Arioc levou Daniel à presença do rei, dizendo: "Entre os exilados judeus, encontrei este moço que é capaz de explicar o sonho do rei". ²⁶O rei disse a Daniel, cujo nome era Baltassar: "Serás mesmo capaz de me contar e depois interpretar o sonho que tive?" ²⁷E Daniel falou na presença do rei: "Sábios, feiticeiros, magos ou adivinhos não são capazes de decifrar o enigma proposto pelo rei. ²⁸Lá no alto, porém, existe o Deus do céu que revela os mistérios. Ele quis revelar a ti, ó rei Nabucodonosor, o que vai acontecer nos últimos dias. O teu sonho, ó rei, a visão que te veio à mente quando estavas dormindo, é a seguinte:

²⁹Tu, ó rei, estavas na cama, os pensamentos andando à procura do que deve acontecer no futuro. E, então, Aquele que revela os segredos contou-te o que deve acontecer. ³⁰Não é por ter maior sabedoria do que os outros que deslindo essa questão. É apenas para que eu possa dar a explicação, fazendo-te saber que imagens te povoaram a mente.

³¹Tu, ó rei, tiveste uma visão: Era uma estátua, grande como ela só, alta e muito brilhante. Ela surgiu bem diante de ti, ó rei, e tinha aparência terrível. ³²A cabeça da estátua era de ouro maciço, o peito e os braços de prata, o ventre e as coxas de bronze, ³³as canelas de ferro e os pés eram parte de ferro e parte de barro. ³⁴Tu, ó rei, estavas olhando a estátua quando, sem ninguém jogar, caiu uma pedra que veio bater exatamente nos pés de ferro e argila da estátua, quebrando-os. ³⁵Com isso, quebrou-se tudo o que era de ferro, de bronze, de prata e de ouro. Ficou tudo

como se fosse palha no terreiro em final de colheita, palha que o vento carrega sem deixar sinal. Depois, a pedra que atingira a estátua se transformou numa montanha que cobriu o mundo inteiro.

³⁶Esse foi o sonho. Agora vou dar te, ó rei, a interpretação: ³⁷Tu, ó rei, és o rei dos reis, a quem o Deus do céu concedeu poder, autoridade e fama. ³⁸Em todo o mundo habitado, ele te entregou os seres humanos, os animais silvestres e as aves do céu, dando-te o domínio sobre tudo. E tu, ó rei, és a cabeça de ouro. ³⁹Depois de ti, ó rei, ele fará surgir um outro reino, inferior ao teu, ó rei, em seguida, um terceiro, o de bronze, a dominar sobre toda a terra. ⁴⁰O quarto império será duro como o ferro, pois assim como o ferro quebra e esmigalha tudo, assim também esse rei vai quebrar e esmigalhar todos os outros. ⁴¹Os pés e os dedos que tu, ó rei, viste, parte de ferro e parte de barro, significam um império dividido. Ele ainda traz a dureza do ferro, já que tu, ó rei, viste uma parte de ferro misturada com outra de argila. ⁴²Os dedos dos pés, metade de ferro e metade de barro significam que o tal império será firme por um lado, mas por outro será fraco.

⁴³A mistura que tu, ó rei, viste de parte de ferro e parte de argila significa também que os reinos tentarão unir-se através de casamentos, mas não conseguirão juntar-se, da mesma forma como o ferro não faz liga com a argila. ⁴⁴Na época desses reis o Deus do céu fará surgir um império que nunca há de ser destruído. Será um império que jamais passará para as mãos de outro povo. Ao contrário, ele é que há de humilhar e arrasar todos os outros impérios, enquanto ele mesmo permanecerá para sempre. ⁴⁵Tu, ó rei, também viste aquela pedra que despençou da montanha sem que ninguém a jogasse e esmigalhou o que era de ferro, de bronze, de prata e de ouro. O grande Deus mostrou assim ao rei o que está para acontecer em breve. O sonho é esse mesmo e sua interpretação está correta”.

⁴⁶O rei Nabucodonosor prostrou-se; então, de rosto no chão diante de Daniel, mandando oferecer-lhe sacrifícios e incen-

sá-lo. ⁴⁷A Daniel o rei disse: “O vosso Deus é de fato o Deus dos deuses! É ele o Senhor dos impérios, é ele quem revela os mistérios, pois só ele foi capaz de deslindar essa questão”. ⁴⁸O rei promoveu Daniel. Deu-lhe uma quantidade enorme de presentes e queria fazer dele o governador de todas as províncias da Babilônia e chefe geral de todos os sábios do país. ⁴⁹Daniel só pediu ao rei que nomeasse Sidrac, Misac e Abdênago para a administração das províncias da Babilônia, enquanto o próprio Daniel ficaria prestando serviços na ante-sala do rei.

Os três jovens na fornalha

3 ¹O rei Nabucodonosor mandou fazer uma estátua de ouro com trinta metros de altura por três de diâmetro e colocou-a na planície de Dura, província da Babilônia. ²Em seguida mandou reunir os sátrapas, prefeitos, governadores, conselheiros, funcionários do tesouro, juizes, enfim, todas as autoridades do país, para a inauguração da estátua que ele havia construído. ³Reuniram-se, pois, os sátrapas, prefeitos, governadores, conselheiros, funcionários do tesouro, juizes, enfim, todas as autoridades do país, para a inauguração da estátua que o rei Nabucodonosor mandara fazer. Todos estavam de pé diante da estátua. ⁴O porta-voz do rei gritou forte: “Esta mensagem é para todos os povos, nações e línguas: ⁵Quando ouvirem o som de corneta, flauta, cítara, harpa, saltério, gaita e outros instrumentos musicais, devem todos por-se de joelhos para adorar a estátua de ouro erguida pelo rei Nabucodonosor. ⁶Quem não fizer isso, será imediatamente jogado na fornalha com o fogo aceso”. ⁷Quando ouviram o som de corneta, flauta, cítara, harpa, saltério, gaita e outros instrumentos musicais, todos os povos, nações e línguas caíram de joelhos, adorando a estátua erguida pelo rei Nabucodonosor.

• 38 ²Jr 27,6; Jr 11,7. • 40 ²7,7. • 43 ²11,6. • 44 ²7,14.27; Is 9,6; 1Cor 15,24. • 46 ²At 14,13.18. • 47 ²3,90; Dt 10,17; Sl 50,1. **3.1-23.** Recusando prestar ao rei a adoração devida só a Deus, os três jovens são jogados na fornalha, mas Deus os protege. • 4 ²Ap 7,9; 13,7. • 6 ²Jr 29,21s.

⁸Alguns caldeus quiseram denunciar os judeus ⁹e foram ao rei Nabucodonosor para dizer-lhe: “Viva o rei para sempre!” ¹⁰Tu, ó rei, decretaste que toda pessoa que ouvisse o som de corneta, flauta, cítara, harpa, saltério, gaita e outros instrumentos musicais, deveria colocar-se de joelhos para adorar a estátua de ouro. ¹¹E quem não se ajoelhasse para adorar deveria ser jogado na fornalha acesa. ¹²Pois bem, alguns judeus, que Tu, ó rei, nomeaste governadores das províncias da Babilônia – são eles Sidrac, Misac e Abdênago – não respeitaram a tua ordem, ó rei, não prestaram culto ao teu deus, não adoraram a imagem de ouro erguida por Ti, ó rei.”

¹³Nabucodonosor, então, indignado e enfurecido, mandou buscar Sidrac, Misac e Abdênago. Eles chegaram à presença do rei ¹⁴e este lhes perguntou: “Sidrac, Misac e Abdênago, foi de propósito que não prestastes culto ao meu deus e recusastes adorar a estátua de ouro que eu ergui?” ¹⁵Agora, então, ficai preparados. Quando ouvirdes o som de corneta, flauta, cítara, harpa, saltério, gaita e outros instrumentos musicais deveis cair de joelhos e adorar a estátua de ouro que eu fiz! Se não adorardes, na mesma hora sereis atirados na fornalha acesa. E qual é o Deus que vos há de livrar da minha mão?”

¹⁶Sidrac, Misac e Abdênago responderam: “Nem precisamos dar resposta a esta ordem. ¹⁷Existe o nosso Deus a quem cultuamos ele nos pode livrar da fornalha acesa, salvando-nos da tua mão. ¹⁸Mas mesmo que isso não aconteça, fica sabendo, ó rei, que não vamos prestar culto ao seu

deus, nem vamos adorar a estátua de ouro construída por ti, ó rei”.

¹⁹Nabucodonosor ficou tão furioso contra os três, que seu rosto empalideceu. Mandou, então, acender na fornalha um fogo sete vezes maior que o de costume, ²⁰em seguida, mandou que os soldados mais fortes do seu exército amarrassem os três e os atirassem na fornalha acesa. ²¹Amarraram, pois, Sidrac, Misac e Abdênago vestidos de suas túnicas, calções gorros e outras roupas e os atiraram na fornalha acesa. ²²Como a ordem do rei era rigorosa e o fogo da fornalha exagerado, as labaredas mataram aqueles que se aproximaram para atirar Sidrac, Misac e Abdênago.

²³Os três jovens, entretanto, caíram amarrados dentro da fornalha acesa.

Cântico de Azarias

²⁴Os três ficaram passeando por entre as chamas, cantando hinos a Deus e louvando ao Senhor. ²⁵Azarias, de pé, orou assim, soltando a voz no meio do fogo:

²⁶ Bendito és tu, Senhor, Deus dos nossos pais! Que teu nome seja louvado e glorificado para sempre!

²⁷ Pois foste justo em tudo o que por nós fizeste, as tuas obras são todas verdadeiras, retos, os teus caminhos e as tuas decisões são a verdade.

²⁸ Foi justa a sentença que proferiste, justos os castigos que nos mandaste a nós e a Jerusalém, cidade santa dos nossos pais. Tudo aquilo nos mandaste foi sentença justa, por causa dos nossos pecados.

²⁹ Sim! Pecamos! Foi um crime afastarmo-nos de ti!

Em tudo praticamos o pecado, ³⁰ jamais dando ouvidos aos teus preceitos. Não os guardamos nem pusemos em prática, como nos mandaste para o nosso bem.

³¹ Todos os castigos, portanto, que nos aplicaste, tudo o que nos fizeste, foi sentença justa.

³² Tu nos entregaste nas mãos de inimigos desleais, perversos e covardes, à mercê de um rei injusto, o pior malfeitor em toda a terra.

• ¹⁰ ¹⁰Ap 13,15. • ¹⁵ ¹⁵Ex 5,2; 2Rs 18,35; Is 36,20.

• ¹⁷ ¹⁷Dt 4,20; Sl 55,12; Is 43,2. • ¹⁸ ¹⁸Ex 20,3-5. •

²³ *fornalha acesa*: Vg/NV acr. observação de S. Jerônimo: *O que segue não encontro nos textos hebraicos (= aramaicos)*. — Os vv. 24-90 são acrescentados a partir da versão grega de Teodocião (*nota 3,90) e faltam nas bíblias hebraica e protestante.

³²⁴⁻⁵⁰ Dentro da fornalha, *Azarias proclama a fidelidade ao Deus “de nossos pais”*. • ²⁴ As bíblias hebraica e protestante contam como v. 24 o v. 91 da Vg/NV (= bíblia católica). *nota v. 23. • ²⁶⁻⁴⁵ ²⁶⁻⁴⁵ 9,4-19; Esd 9,6-15. • ²⁷ ²⁷Ne 9,33. • ²⁷ *verdadeiras...*, *verdade*: entenda-se: fidelidade. • ²⁹ ²⁹Br 1,17s. • ³⁰ ³⁰Ne 1,7. • ³¹ ³¹Dt 28,15,48; Lv 26,14,39

- ³³ E agora não podemos sequer abrir a boca: decepção e vergonha chegaram para teus servos, aqueles que te adoram.
- ³⁴ Não nos abandones até o fim, por causa do teu nome.
- Não rejeites a tua aliança,
- ³⁵ não retires de nós o teu amor, por causa de Abraão, o teu querido, por causa de Isaac, o teu servo, por causa de Israel, o teu escolhido.
- ³⁶ A eles tu falaste, prometendo multiplicar sua descendência como as estrelas no céu, como a areia que existe na praia.
- ³⁷ Sim, Senhor, estamos reduzidos no meio de todas as nações, estamos hoje humilhados na terra inteira, por causa dos nossos pecados.
- ³⁸ Não há, neste tempo, chefe, profeta ou governante, não há holocausto, nem sacrifício, oferenda ou incenso, não há local para te entregar as primícias a fim de podermos encontrar misericórdia.
- ³⁹ Mas, de alma esmagada e espírito humilhado sejamos aceitos, como holocaustos de carneiros, de touros
- ⁴⁰ e milhares de gordos cordeiros. Seja esse, agora, o sacrifício que te oferecemos,
- e que, diante de ti ele seja completo, pois jamais haverá decepção para aqueles que em ti confiam.
- ⁴¹ Mas, agora, vamos te seguir sempre, de todo o coração, andando no temor e buscando a tua face.
- ⁴² Ah! Não nos deixes decepcionados! Mas trata-nos conforme a tua bondade, e tua misericórdia.
- ⁴³ Liberta-nos, repetindo os teus milagres, glorifica o teu nome, Senhor!
- ⁴⁴ Fiquem envergonhados aqueles que prejudicam teus servos, fiquem eles decepcionados com todo o seu poder e autoridade, e que a sua força seja esmagada.
- ⁴⁵ Fiquem eles sabendo, Senhor, que és o único Deus, glorioso por todo o mundo”.

⁴⁶ Os funcionários do rei que tinham atirado os três jovens na fornalha, não paravam, contudo de alimentar o fogo com óleo combustível, piche, estopa e gravetos, ⁴⁷ tanto que as labaredas subiam uns vinte e cinco metros acima da fornalha, ⁴⁸ alcançando e queimando os caldeus que estavam por perto.

⁴⁹ O anjo do Senhor, porém, desceu para junto de Azarias e seus companheiros na fornalha. Impeliu as labaredas para fora da fornalha ⁵⁰ e fez surgir no meio da fornalha um vento úmido refrescante. O fogo não os atingiu nem causou-lhes qualquer incômodo.

O cântico dos três jovens

⁵¹ Os três, então, cantavam hinos, glorificavam e louvavam a Deus a uma só voz, dentro da fornalha, assim:

⁵² “Bendito és tu, Senhor, Deus dos nossos pais,

sejas louvado e exaltado para sempre!
Bendito seja o teu nome santo e glorioso!
Sejas louvado e exaltado para sempre!

⁵³ Bendito és tu em teu templo santo e glorioso,
sejas superaclamado e superglorificado para sempre.

⁵⁴ Bendito és tu em teu trono de rei;
sejas aclamado e bem superexaltado para sempre!

⁵⁵ Bendito és tu sentado sobre os querubins e observando as profundezas;
louvado e glorificado para sempre!

⁵⁷ Bendizei ao Senhor, todas as obras do Senhor;

aclamai e superexaltai-o para sempre!

⁵⁸ Anjos do Senhor, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!

⁵⁹ Céus bendizei ao Senhor;

• 34 ^{Ex} 32,11-13 • 35 ^{Is} 41,8. • 35 O “Deus de nossos pais” (v. 26) é o “Deus de Abraão, Isaac e Jacó”, ^{Ex} 3,6. • 36 ^G 15,5; 22,17. • 37 ^{Dt} 28,62. • 38 ^{Os} 3,4; ^{Lm} 2,9; ^{Sl} 51,18s. • 39 ^{Sb} 3,6. • 40 ^{2Mc} 7,37. • 45 ^{Sl} 83,19. • 3,51-90 Os três jovens cantam o louvor de Deus na criação. • 52 ^{3,25}. • 53 ^{Sl} 150,1. • 54 ^{Ex} 25,18-22. • 57 ^{Sl} 103,22. • 59-90 ^{Sl} 148,2-12.

aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁶⁰ Águas todas que há acima do céu
 bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁶¹ Todos os astros, bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁶² Sol e lua bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁶³ Estrelas do alto céu, bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁶⁴ Chuva e sereno, bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁶⁵ Ventos todos, bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁶⁶ Mormaço e calor, bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁶⁷ Geada e frio, bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁶⁸ Orvalho e neve, bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁶⁹ Geleiras e frio, bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁷⁰ Orvalho e neve, bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁷¹ Noite e dia, bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁷² Luzes e trevas, bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁷³ Relâmpagos e nuvens, bendizei ao
 Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁷⁴ Que a terra bendiga ao Senhor;
 que o aclame e superexalte para sempre!
⁷⁵ Serras e montanhas, bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁷⁶ Tudo o que brota do chão, bendizei ao
 Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁷⁷ Mares e rios, bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁷⁸ Nascentes de água, bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!

⁷⁹ Monstros do mar e tudo o que nada pelas
 águas, bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁸⁰ Todas as aves do céu, bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁸¹ Animais silvestres e domésticos, bendizei
 ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁸² Filhos dos homens, bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁸³ Israel, bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁸⁴ Sacerdotes do Senhor, bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁸⁵ Servos do Senhor, bendizei ao Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁸⁶ Espíritos e almas dos justos, bendizei ao
 Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁸⁷ Corações puros e humildes, bendizei ao
 Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre!
⁸⁸ Ananias, Azarias, Misael, bendizei ao
 Senhor;
 aclamai e superexaltai-o para sempre;
 pois ele nos retirou da morada dos mortos,
 salvou-nos da mão da morte,
 livrou-nos do meio da fornalha acesa,
 libertou-nos do fogo.
⁸⁹ Reconhecei que o Senhor é bondoso,
 que a sua misericórdia é para sempre.
⁹⁰ Bendizei a Deus todos os que têm o
 temor de Deus;
 aclamai e reconhecei que sua
 misericórdia é para sempre
 e pelos séculos dos séculos".

A conversão do rei

^{91,24} O rei Nabucodonosor ouviu o cântico dos jovens e ficou muito admirado. Imediatamente dirigiu-se aos ministros, dizendo-lhes: "Não foram três os homens que atiramos na fornalha?" Eles responderam: "Sem dúvida, ó rei!" ^{92,25} E ele lhes disse: "Como, então, estou vendo quatro homens soltos e andando dentro da fornalha acesa, sem qualquer ferimento e o quarto com a aparência de um ser divino". ^{93,26} Nabucodonosor aproximou-se, então,

• 83 ^{SI} 135,19. • 85 ^{SI} 134,1. • 87 ^{Sf} 2,3. • 89 ^{SI} 105,1; 136,1. • 90 ^{SI} 50,1. • 90 Vg/NV acr.: *O que temos até aqui não se encontra no texto hebraico e foi traduzido da versão de Teodosião.* ^{nota 3,23.}
 ♦ **3,91-97 Nabucodonosor enxerga o anjo junto dos três jovens e converte-se ao Deus que eles adoram.** • 92 ^{Is} 43,2. • 93 ^{Hb} 11,34.

da fornalha acesa e disse: "Sidrac, Misac e Abdênago, servos do Deus altíssimo, saiam daí!" Imediatamente os três saíram da fornalha. ⁹⁴Reuniram-se os sátrapas, prefeitos, governadores e ministros do rei para ver os jovens. A fornalha não os tinha atingido em nada, nem os cabelos de suas cabeças se tinham queimado, nem as roupas sofreram qualquer dano, nem mesmo o cheiro da fumaça os tinha afetado. ⁹⁵Nabucodonosor disse então: "Bendito seja o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago, que mandou um anjo libertar seus servos que nele confiaram. Eles não fizeram caso do decreto do rei, e entregaram os próprios corpos, por se negarem a cultuar ou adorar outro deus que não fosse o Deus deles. ⁹⁶E de minha parte fica estabelecido um decreto determinando que o indivíduo de qualquer povo, raça ou língua que disser alguma blasfêmia contra o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago, seja esquartejado e sua casa transformada em entulho, pois não existe deus capaz de salvar igual a este." ⁹⁷E promoveu Sidrac, Misac e Abdênago na província da Babilônia.

A grande árvore

⁹⁸^{4,1}Do rei Nabucodonosor, a todos os povos, raças e línguas que existem neste mundo: "Muitas felicidades a todos!" ⁹⁹²Tantas coisas significativas e maravilhosas fez comigo o Deus Altíssimo, que me pareceu bem publicá-las.

¹⁰⁰³Como são grandiosos os seus sinais, quanta força em seus milagres! Seu império é eterno, e sua autoridade atravessa gerações!

4 ¹Eu, Nabucodonosor, vivia tranqüilo em minha casa, feliz no meu palácio. ²Tive, então, um sonho que me assustou. Os fantasmas da minha cama, as visões de minha mente acabaram me perturbando. ³Por isso, publiquei um decreto, pelo qual mandava trazer à minha presença todos os sábios da Babilônia, para que me dessem a conhecer a interpretação do meu sonho. ⁴Vieram os magos, os adivinhos, os astrólogos e os feiticeiros. Conteei-lhes o sonho,

mas eles não foram capazes de interpretá-lo. ⁵Veio, então, Daniel, chamado Baltassar por causa do nome do meu deus. Ele tem o espírito dos deuses santos.

Conteei-lhe o meu sonho: ⁶"Baltassar, chefe dos magos, sei que tens o espírito dos deuses santos e que nenhum mistério te embarça. Escuta a visão que tive num sonho e, depois, dá-me a interpretação. ⁷¹⁰Na cama ia eu observando as imagens que me vinham à cabeça quando vi:

Lá estava uma árvore, bem no centro da terra!

E era ela muito alta.

⁸¹¹A tal árvore cresceu e ficou forte, chegando o seu topo até o céu, e sua copa se alargou até o extremo da terra.

⁹¹²Folhagem bonita e frutos com fartura, nela havia alimento para todos!

Debaixo dela tinham sombra os animais silvestres

e em seus galhos se aninhavam as aves do céu!

Dela se alimentava todo ser vivo.

¹⁰¹³La eu observando as imagens que em minha cabeça se formavam, quando apareceu um vigia santo descido do céu.

¹¹¹⁴Em alta voz ele gritou:

"Cortai a árvore! Cortai seus ramos!

Arrancai as folhas! Derrubai os seus frutos!

Fugi, feras, de sua sombra!

Fugi, passaros, de seus galhos!

¹²¹⁵Deixai no chão, porém, o tronco com as raízes

numa corrente de ferro e de bronze, no meio da grama do pasto.

Que ele seja orvalhado pelo sereno do céu, tenha o mesmo destino que os animais silvestres e a erva rasteira.

¹³¹⁶O coração humano lhe seja tirado

• 95 2,47; 6,27. • 96 2,5. • 98-99 4,34 Nabucodonosor publica, numa carta, a história de sua demência, anunciada em sonho e da qual só se recuperou adorando ao Deus verdadeiro (= "do Céu"): uma lição para todas as loucuras do mundo. Daniel é chamado com o nome babilônio Baltassar. • 100 2,44; 4,31. • C. 4,1-5 2,1-3.10. • 4 astrólogos, lit.: caldeus. • 5 2,28.47; 5,11. • 7 Ez 31,3-14. • 10 7,9s; 10,13.21.

e um coração de animal lhe seja dado.

Sete eras por ele hão de passar.

¹⁴¹⁷ Está resolvido no decreto dos vigias, o que decide é a palavra dos santos, para que todo ser vivente reconheça que é o Altíssimo quem manda nos impérios humanos

e põe como rei a quem ele quer.

Seja ele o mais humilde dos homens, querendo, o Altíssimo o põe nas alturas'.

¹⁵¹⁸ Foi esse o sonho que tive eu, o rei Nabucodonosor. Tu, agora, Baltassar, vais dar-me a interpretação deste sonho. Nenhum sábio do meu império foi capaz de dar-me a interpretação, mas tu podes, porque tens o espírito dos deuses santos”.

¹⁶¹⁹ Daniel, que se chamava também Baltassar, ficou uma hora apavorado, as idéias fervilhando. Disse-lhe o rei: “Baltassar, não deixes que este sonho ou o seu significado te apavorem.” Baltassar respondeu: “Meu senhor, que o sonho valha para os teus inimigos, que o seu significado seja para os teus adversários! ¹⁷²⁰ Tu, ó rei, viste uma árvore muito grande e forte. Seu topo atingia o céu e a copa podia ser vista do mundo inteiro. ¹⁸²¹ Sua folhagem era bonita e tinha frutos suficientes para alimentar todo o mundo. À sua sombra viviam os animais silvestres e nos ramos aninhavam-se as aves do céu.

¹⁹²² Pois bem, essa árvore és tu, ó rei, tão grandioso, tão magnífico! A tua grandeza, ó rei, é tal que alcança até o céu, e teu poder vai até os confins do mundo. ²⁰²³ Tu, ó rei, viste também um vigia santo que descia do céu e dizia: ‘Derrubai a árvore, destruí-a! No chão, porém deixai só o tronco com as raízes, numa corrente de ferro e bronze, no meio da grama do pasto. Que ele seja orvalhada pelo sereno do céu e tenha o mesmo

destino que os animais silvestres. Sete eras por ele hão de passar. ²¹²⁴ Eis a explicação, ó rei: Aqui estão os decretos do Altíssimo que dizem respeito a ti, ó rei, meu senhor: ²²²⁵ Tu, ó rei, serás tirado da companhia dos homens e obrigado a morar com os animais silvestres. Capim, como aos bois, é o que lhe darão para comer. Tu, ó rei, terás de viver no sereno e sete anos hão de passar até que o rei aprenda que é o Altíssimo quem manda nos impérios dos homens e dá o poder a quem ele quer. ²³²⁶ Mandaram deixar o tronco com as raízes. Significa que o teu império ficará de pé, desde que tu, ó rei, reconheças que é o Céu quem manda.

²⁴²⁷ Neste sentido, ó rei, te seja agradável o meu conselho: paga teus pecados praticando a compaixão e repara tuas faltas cuidando dos pobres. Talvez assim tua felicidade possa durar”.

²⁵²⁸ Tudo isso aconteceu ao rei Nabucodonosor. ²⁶²⁹ Doze meses mais tarde, estava ele passeando no terraço do seu palácio em Babilônia. ²⁷³⁰ Ia falando consigo mesmo: “Aí está a grande Babilônia que construí para moradia do rei, com o poder da minha autoridade e para o esplendor da minha glória!” ²⁸³¹ Ainda falava, quando uma voz do céu se fez ouvir: “rei Nabucodonosor, fica sabendo que perderás teu poder real! ²⁹³² Serás tirado da companhia dos homens para morar com os animais silvestres. Deverão alimentar-te com capim como se fosses um boi; e sete anos deverão passar até que aprendas que é o Altíssimo quem manda nos impérios dos homens e dá o poder a quem ele quer”. ³⁰³³ Na mesma hora essa palavra se cumpriu para Nabucodonosor. Ele foi retirado do meio das pessoas, passou a comer capim como boi e a ficar no sereno. Seu cabelo ficou comprido como penas de águia e as unhas cresceram como unhas de passarinho.

³¹³⁴ “Terminada aquela fase, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos para o céu e a consciência me voltou. Passei, então, a bendizer o Altíssimo e a glorificar Aquele que vive eternamente. Seu poder é eterno, seu domínio atravessa as gerações! ³²³⁵ Os habitantes do mundo diante dele nada

• 14 2,21; Jó 36,7-11. • 14 vigias: nome para os anjos, muito comum nos livros apócrifos (Henoc). • 16 Os vv. 16-30 falam de Nabucodonosor na 3ª pessoa, enquanto em 3,31-4,15 e 4,31-34 ele mesmo conta a história, na 1ª pessoa. • 22 3,100. • 24 2Pr 19,17; Eclo 3,30s. • A “conversão” que Daniel aconselha não é que Nabucodonosor mude de religião, mas sirva ao “Deus do céu” — não aos ídolos da terra — na justiça e na bondade (2Tg 1,27). • 27 2Pr 16,18. • 29 5,21. • 31 3,100. • 32 Jó 9,12; Is 40,17.

valem, ele trata como quer os astros do céu e os habitantes do mundo. Ninguém há que resista à sua mão ou possa perguntar-lhe: 'Que fizeste?'

^{33,36}Naquele momento a consciência me voltou e, para o esplendor da minha autoridade de rei, também voltaram minha glória e majestade. Meus ministros e conselheiros foram procurar-me. Fui recolocado em minha autoridade real e meu poder ficou ainda maior. ³⁴Agora, então, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o rei do céu, porque tudo o que ele faz é honesto, seus caminhos são justos, e a quem anda com soberba ele sabe rebaixar!"

O banquete do rei Baltazar

5 ¹O rei Baltazar fez um grande banquete para mil altos funcionários seus e, na presença desses mil, se pôs a beber vinho. ²Tocado pelo vinho, Baltazar mandou trazer os cálices de ouro e prata que seu pai, Nabucodonosor, tinha retirado do templo de Jerusalém, para neles beberem o rei, os altos funcionários, suas esposas e concubinas. ³Trouxeram, pois, os cálices de ouro tirados do templo que havia em Jerusalém; e neles começaram a beber o rei, seus altos funcionários, suas esposas e concubinas. ⁴Bebiam vinho e louvavam seus deuses de ouro, prata, bronze, ferro, madeira ou pedra.

⁵Naquele momento surgiu um dedo de mão humana riscando traços no reboco da parede do palácio real. O rei acompanhou com o olhar a mão que riscava. ⁶Seu rosto mudou de cor, os pensamentos se embaralharam, sua espinha parecia desconjuntar-se, os joelhos batiam um no outro. ⁷Aos gritos começou a chamar os magos, feiticeiros e adivinhos, dizendo assim: "Qualquer sábio da Babilônia que seja capaz de decifrar esses traços e dar a sua interpretação, há de vestir a púrpura com o cordão de ouro ao pescoço e será a terceira autoridade no império. ⁸Vieram todos os sábios da Babilônia, mas nenhum conseguia decifrar os riscos e dar-lhe a interpretação. ⁹O rei ia ficando cada vez mais perturbado e mais pálido e seus altos funcionários, perdidos

de susto. ¹⁰Alarmada com os gritos do rei, a rainha-mãe entrou na sala do banquete e disse: "Viva o rei para sempre! Não deixes tuas idéias se confundirem, nem fiques pálido deste jeito! ¹¹Existe uma pessoa no teu império que tem o espírito dos deuses santos. No tempo do rei, teu pai, achavam que ele possuía uma inteligência e uma luz parecida com a sabedoria dos deuses. O rei Nabucodonosor, teu pai, fez dele o chefe dos sábios da Babilônia, dos magos, dos feiticeiros e dos astrólogos. ¹²Pois bem, já que esse Daniel, a quem o rei deu o nome de Baltassar, tem tanto espírito, conhecimento e luz para interpretar os sonhos, decifrar os enigmas e desatar os nós, mandai chamá-lo, que ele dará a interpretação.

¹³Daniel foi, então, levado à presença do rei, que lhe perguntou: "És tu esse tal Daniel que meu pai trouxe entre os exilados de Judá? ¹⁴Ouvi falar que tens o espírito dos deuses, que tens muita luz, muita inteligência, muita sabedoria. ¹⁵À minha presença compareceram sábios e adivinhos para me decifrar estes traços e explicar sua interpretação, mas não foram capazes de me mostrar o significado de nada. ¹⁶De ti, porém, ouvi falar que és capaz de dar interpretações e de desfazer emaranhados. Agora, então, se fores mesmo capaz de decifrar esses traços e explicar seu significado, irás vestir a púrpura, com o cordão de ouro ao pescoço, como terceira autoridade no meu império".

¹⁷Daniel respondeu ao rei: "Fica com teus presentes ou dá a outros o teu prêmio. Vou decifrar os traços e explicar o seu significado. ¹⁸O Deus Altíssimo foi quem deu o império, a grandeza, o prestígio e a fama ao teu pai, Nabucodonosor. ¹⁹Por cau-

• 33; Lc 1,52; 18,14. • **5,1-30** "História exemplar" do fim do Império babilônio, no tempo tempo de Nabonides e Baltazar. • **1** Baltazar pode ser o filho de Nabocodonosor, Nabonides, que perdeu o reinado para Ciro, rei da Pérsia, em 539 aC, ou o filho de Nabonides, que de fato é conhecido sob um nome semelhante. • **2** ^{1,2}. • **3** cálices... do templo: este detalhe dá ao banquete um tom de sacrilégio, sugerindo do sacrilégio e as orgias de Antíoco Epifanes no templo de Jerusalém (cf. 8,13). • **4** ^{2,35}; Br 6,3; Ap 9,20. • **7** ^{2,2.6.48}; Gn 41,42s; Est 8,15. • **12** ^{1,17}. • **18** ^{2,37}.

sa da grandeza que Deus lhe deu, todos os povos, nações e línguas temiam e tremiam diante dele, pois ele matava ou deixava vivo a quem queria, exaltava ou humilhava à vontade. ²⁰Ficando, porém com idéias de grandeza e espírito soberbo, orgulhoso, foi derrubado do seu trono real e perdeu a majestade. ²¹Foi afastado da companhia dos seres humanos, pois sua mente se tornara igual à dos animais, em cuja companhia passou a morar, alimentando-se de capim como os bois, enquanto o sereno orvalhava-lhe o corpo. Assim ficou, até aprender que o Deus altíssimo é quem manda nos impérios humanos e dá o poder a quem lhe agrada. ²²Tu, porém, filho dele, Baltazar, não tiveste um coração humilde, apesar de saberes disso. ²³Tu te julgaste maior que o Senhor dos céus e trouxeste para cá os cálices do seu templo, a fim de que tu, teus ministros, esposas e concubinas neles bebessem vinho, louvando os deuses de prata ou ouro, de bronze, de ferro, madeira ou pedra, deuses que não enxergam, não escutam, não entendem. Ao Deus, porém, em cujas mãos está toda a tua vida e todo o teu caminho, tu não glorificaste. ²⁴Foi por isso que ele mandou fazer esses riscos. ²⁵Eis o que está naqueles traços: Mina, Siclo e Feres. ²⁶A interpretação disto é a seguinte: Mina vem de contar. Deus contou o tempo do teu reinado e já acabou. ²⁷Siclo vem de pesar: Deus te pesou na balança e te faltava peso. ²⁸Feres vem de dividir: o teu império

será dividido e entregue aos medos e aos persas”.

²⁹Baltazar mandou vestir Daniel com a púrpura e colocar-lhe ao pescoço o cordão de ouro, proclamando-o terceira autoridade no império. ³⁰Nessa mesma noite, porém, Baltazar o rei dos caldeus foi morto.

Daniel na cova dos leões

6 ¹₃₁ Dario, o medo, sucedeu-lhe no império, com a idade de sessenta e dois anos. ²Pareceu bem a Dario nomear cento e vinte sátrapas com autoridade por todo o império. ³Acima deles havia três ministros, e Daniel era um dos três, a quem se deviam prestar as contas, a fim de não incomodar o rei.

⁴Ora, Daniel estava acima dos outros ministros e sátrapas, pois tinha um espírito tão fora do comum que o rei estava pensando em dar-lhe autoridade sobre todo o império. ⁵Foi então que os ministros e sátrapas começaram a procurar uma oportunidade para surpreender Daniel em algum deslizamento contra os interesses do império. Mas nada puderam encontrar de suspeito, já que ele era muito honesto e nada conseguiram achar de incorreto. ⁶Tiveram, então, de reconhecer: “Nada vamos encontrar para acusar nesse Daniel, a não ser assuntos ligados ao seu Deus”. ⁷Esses ministros e sátrapas foram, pois, dizer ao rei: “Viva o rei Dario para sempre!” ⁸Os ministros todos, os prefeitos, governadores, sátrapas, conselheiros, todos estão de acordo com que tu, ó rei, faças um decreto determinando que toda pessoa que no prazo de trinta dias fizer alguma prece a um outro deus ou homem que não sejas tu, ó rei, seja jogado na cova dos leões. ⁹Agora, então, ó rei, sanciona essa lei, pondo tua assinatura neste documento para que, de acordo com a legislação dos medos e dos persas, ela não possa mais ser alterada ou modificada. ¹⁰E o rei Dario assinou o documento, sancionando a lei.

¹¹₁₀ Daniel, ao saber que o rei tinha assinado o decreto, foi para casa. No andar de cima havia uma janela que dava para o lado de Jerusalém. Três vezes ao dia ele ali se ajoelhava para orar e louvar o seu Deus como sempre fazia. ¹²₁₁ Os tais

• 21 ²⁴13,29. • 23 ²⁵Jó 12,10; 34,21. • 25 Em palavras aramaicas: *mene, teqel e farsin*, muitas vezes interpretadas como palavras misteriosas, mas na realidade palavras comuns, significando três unidades de moedas, cujos traços ou símbolos aparecem na parede (a mesma palavra aramaica significa “escrever/ traçar/desenhar”). A interpretação baseia-se na raiz verbal de cada moeda: *mina*, “contar”, *siclo*, “pesar” e *feres*, “dividir”. • 29 ²⁶5,7. • 30 ²⁷nota 5,1. • **6.1-29** Vítima da inveja, Daniel é lançado aos leões, mas também lá Deus o protege por meio de seu anjo. O rei persa, Dario, sucedendo aos babilônios, reconhece o culto do Deus de Israel. • 1 medo: habitante da Média, país vizinho da Babilônia e da Pérsia. • 2 sátrapas = governadores regionais no Império medo-persa. • 3 ²⁸5,29. • 4 ²⁹1,19s. • espírito: NV acr.: de Deus. • 9 As leis da Pérsia eram inalteráveis, grande progresso administrativo. • Est 1,19. • 11 ³⁰1Rs 8,48s.

indivíduos correram lá e surpreenderam Daniel orando, fazendo preces a seu Deus. ¹³₁₂Imediatamente foram denunciá-lo ao rei: "Tu, ó rei, não assinaste um decreto segundo o qual qualquer pessoa que, no prazo de trinta dias, prestasse culto a qualquer deus ou homem que não seja tu, ó rei, fosse atirado na cova dos leões?" O rei respondeu: "A decisão é definitiva e não pode ser revogada, de acordo com a legislação dos medos e dos persas". ¹⁴₁₃Eles, então, disseram ao rei: "Daniel, dessa gente exilada de Judá, não deu importância ao teu decreto, ó rei – uma lei assinada pelo rei! –, e continua fazendo suas orações três vezes ao dia". ¹⁵₁₄Ao ouvir essa notícia, o rei sentiu-se mal e ficou preocupado com Daniel, pensando em salvá-lo. Ficou tentando livrá-lo até o pôr do sol, ¹⁶₁₅mas os tais procuraram o rei para dizer-lhe: "Tu, ó rei, bem sabes que a lei entre os medos e persas é que um decreto sancionado pelo rei não pode ser modificado!"

¹⁷₁₆O rei mandou, então, trazer Daniel para ser jogado na cova dos leões. O rei disse a Daniel: "O teu Deus a quem tu sempre cultuas há de livrar-te!" ¹⁸₁₇Trouxeram uma pedra para fechar a entrada da cova. Em seguida o rei lacrou a pedra com a sua marca e a marca dos seus secretários, para que ninguém alterasse nada na situação de Daniel.

¹⁹₁₈O rei voltou para o palácio, ficou em jejum aquela noite, não lhe levaram as mulheres e ele perdeu o sono. ²⁰₁₉No dia seguinte, levantou-se bem cedo e foi logo para a cova dos leões. ²¹₂₀Chegando à cova, onde estava Daniel, o rei, aflito, gritou: "Daniel, servo do Deus vivo, teu Deus, a quem sempre cultuas, foi capaz de livrar-te dos leões?" ²²₂₁Daniel falou: "Viva o rei para sempre! ²³₂₂Meu Deus mandou seu anjo para fechar as bocas dos leões e eles não me incomodaram, pois fui considerado inocente diante de Deus da mesma forma como também contra ti, ó rei, nenhum crime cometi". ²⁴₂₃O rei ficou contentíssimo e deu ordens para tirarem Daniel da cova. Quando o tiraram não encontraram nele um arranhão sequer, pois ele havia confiado no seu Deus. ²⁵₂₄O rei mandou, então, trazer aqueles indivíduos que tinham acusado

Daniel, e com eles também suas esposas e filhos, e deu ordens para atirá-los todos na cova dos leões. Antes que chegassem ao fundo, os leões já os iam agarrando e esmigalhando-lhes os ossos.

²⁶₂₅O rei escreveu, então, a todos os povos, nações e línguas que existem no mundo: "Muitas felicidades! ²⁷₂₆Estou promulgando o seguinte decreto: Por toda a parte onde chega o poder de minha autoridade de rei, estão todos obrigados a temer e respeitar o Deus de Daniel,

pois ele é o Deus vivo, firme para sempre. Sua autoridade jamais é ofendida e seu poder é infinito.

²⁸₂₇É ele quem liberta, salva e produz sinais e prodígios no céu e na terra.

Foi ele quem libertou Daniel das garras dos leões".

²⁹₂₈Daniel teve muito êxito tanto no reinado de Dario, quanto no de Ciro, rei dos persas.

VISÃO DO FILHO DO HOMEM

Os impérios ferozes e o filho do homem

7 ¹No primeiro ano do reinado de Baltazar na Babilônia, Daniel teve um sonho. Imediatamente escreveu as imagens que lhe povoaram a mente enquanto dormia. Assim começa: ²Isto falou Daniel: "Durante a noite eu tive esta visão: os ventos dos quatro cantos do mundo reviravam o mar imenso. ³Quatro feras enormes foram surgindo, então, do meio do mar, cada uma diferente da outra. ⁴A primeira parecia um leão, só que tinha asas de águia. Estava eu olhando, quando lhe arrancaram as asas e suas patas foram se erguendo do chão, ficando ela de pé como gente. E deram-

• 13 ²3,10-12. • 17 ²3,15-18. • 21 ²Sl 22,22. • 23 ²3,49,95; Hb 11,33. • 27 ²3,100. • 29 ²1,21. **♦7.1-28** As quatro feras representam os impérios (nota v. 17s). Mas da parte de Deus vem, para dominá-los, um poder com rosto humano ("filho do homem"): o reino dos "santos do Altíssimo". • 1 ²5,1. • 2 ²Is 17,12s. • 3 ²Ap 13,1s. • 4 ²4,13.

lhe um coração humano. ⁵Apareceu outra fera. Tinha a figura de um urso. Estava de pé sobre duas patas e tinha na boca entre os dentes três costelas. Disseram-lhe: "Avante, come bastante carne!" ⁶Depois vi uma outra fera, parecida com um leopardo. Só que tinha nos lombos quatro asas de pássaro e tinha também quatro cabeças. Foi-lhe dada autoridade. ⁷Em seguida, em minhas visões noturnas, vi a quarta fera. Era medonha, terrível e muito forte. Tinha enormes dentes de ferro, comia e esmagava tudo e macetava com os pés o que sobrava. Era diferente das outras feras, porque tinha dez chifres. ⁸Estava eu observando esses chifres, quando do meio deles surgiu um outro chifre pequeno. Por causa dele, três dos outros chifres foram arrancados. Nesse chifre havia olhos humanos e uma boca que dizia arrogâncias.

⁹ Eu continuava olhando: tronos foram instalados e um ancião se assentou, vestido de branco igual à neve, cabelos claros como a lã. Seu trono era uma labareda de fogo com rodas de fogo em brasa.

¹⁰ Corria um rio de fogo, nascido diante dele. Havia milhões a seu serviço, inumerável multidão de pé diante dele. Os juizes se assentaram e os livros foram abertos.

¹¹ Eu continuava olhando. No meio do

vozerio e das arrogâncias que aquele chifre gritava, vi que aquela fera estava sendo morta, seu cadáver despedaçado e atirado ao fogo para queimar. ¹²Quanto às outras feras, seu poder foi retirado, mas foi-lhes concedido um prolongamento da vida até certo tempo e momento.

¹³ Em imagens noturnas tive esta visão:

Entre as nuvens do céu vinha alguém semelhante a um filho do homem.

Chegou até perto do ancião, foi levado à sua presença.

¹⁴ Foi-lhe dada a soberania, a glória e a realeza.

Todos os povos, nações e línguas hão de servir-lhe.

Seu poder é um poder eterno, que nunca lhe será tirado e sua realeza é tal,

que jamais será destruída!

¹⁵ Eu, Daniel, senti-me com o espírito perturbado em meu interior. As visões de minha mente deixavam-me apavorado.

¹⁶ Aproximei-me de um dos presentes para perguntar o que era mesmo tudo aquilo. E ele falou comigo, dando-me a explicação completa: ¹⁷As quatro feras enormes são quatro reis que surgirão na terra. ¹⁸Os que vão receber a realeza são os santos do Altíssimo. Quando tomarem posse do reino, será para sempre e pelos séculos dos séculos.

¹⁹ Depois eu quis saber da quarta fera, que era diferente das outras, medonha, com enormes dentes de ferro e unhas de bronze, que comia, pisava e esmagava o resto com os pés. ²⁰Perguntei também sobre os dez chifres que havia em sua cabeça e daquele outro que foi aparecendo e fazendo cair os outros três que lhe estavam mais próximos e que tinha olhos e boca que proferia arrogâncias, e tinha uma envergadura maior que a das outras feras. ²¹Observando, vi que esse chifre fazia guerra contra os santos e os vencia, ²²até que veio o Ancião para fazer justiça aos santos do Altíssimo. Chegou a hora, e os santos tomaram posse do reino. ²³Ele explicou: "A quarta fera é um quarto reino que vai surgir na terra e que será diferente dos outros reinos. Vai devorar o mundo inteiro e, depois, vai pisar e esma-

• 6 ¹Ez 1,6. • 7 dez chifres = muito poder (trata-se de Alexandre). • 8 O chifre pequena = Antíoco Epifanes, que se impôs eliminando seus concorrentes. • 9 ²Ez 1,26; Ap 4,2s. • 10 ³Ap 5,11; Sl 69,29; Ap 20,12. • inumerável multidão, lit.: mil milhares... dez mil vezes dez mil... • livros (= rolos) foram abertos: símbolo do julgamento. • 11 ⁴Ap 19,20. • 12 ⁵2,21. • 13 ⁶Jo 1,51; Ap 1,13; 14,14. • filho do homem: esta figura simbólica, em oposição às feras, vem de junto de Deus. Isto fez com que Jesus fosse chamado "Filho do Homem" no sentido de Messias. • 14 ⁷2,44; Mt 24,30p; 26,64p. • 17s quatro reis = quatro impérios: os babilônios, os medos, os persas e, mais poderosos que os precedentes, os gregos (reino de Alexandre Magno), entre os quais surge o arrogante Antíoco Epifanes, contra o qual se revoltará o "povo dos santos do Altíssimo" (= o povo eleito, Israel), com Judas Macabeu: ⁸1-2Mc. • 18 ⁹4,14. • 21 ¹⁰Ap 13,7.

gar. ²⁴Os dez chifres são dez reis que hão de surgir neste reino e depois dele surgirá aquele outro, diferente dos dez primeiros, e que vai derrubar três reis. ²⁵Ele proferirá arrogâncias contra o Altíssimo e perseguirá os seus santos. Vai pretender modificar o calendário e a própria lei de Deus. Em suas mãos os fiéis serão entregues por um período e mais dois períodos e mais a metade de um período. ²⁶O tribunal, porém, vai se instalar e retirar o seu poder, ele será destruído e aniquilado até o fim. ²⁷A soberania, o poder e a grandeza de todo o reino que debaixo do céu existe serão entregues ao povo santo do Altíssimo. O seu reino será um reino eterno, e toda autoridade há de venerá-lo e prestar-lhe obediência”.

²⁸Aqui termina o assunto. Eu, Daniel, fiquei confuso em meus pensamentos, empalideci e guardei tudo na memória.

VISÕES APOCALÍPTICAS

Visão do carneiro e do bode

8 ¹No terceiro ano do reinado de Baltazar, a mim, Daniel, apareceu-me uma visão, depois daquela anterior. ²Observando bem, vi que estava no castelo de Susa, província de Elam. Eu estava olhando o rio Ulai. ³Dei com os olhos num carneiro postado diante do rio. Tinha chifres altos, mas um era mais alto que o outro, só que esse mais alto tinha crescido depois. ⁴Notei que o carneiro dava chifradas para o ocidente, para o norte e para o sul e nenhum animal lhe podia resistir. Nenhum escapava dele, que ia fazendo o que queria e progredindo sempre. ⁵Eu estava refletindo sobre isso, quando apareceu um bode que vinha do ocidente, sobrevoando o mundo inteiro sem ao menos tocar o chão. Tinha um chifre bem visível, exatamente no meio, entre os olhos. ⁶Ele veio na direção do carneiro de dois chifres, que eu tinha visto diante do rio Ulai, e atirou-se contra ele com toda a fúria. ⁷Eu o vi atacar o carneiro, agredindo-o furiosamente e quebrando-lhe os dois chifres. O carneiro não teve forças para resistir. O bode derrubou o carneiro

ao chão, pisou-lhe em cima e não houve quem dele livrasse o carneiro. ⁸O bode progrediu muito mais ainda. Mas no auge de sua força, quebrou-se o seu grande chifre e, no lugar dele, brotaram quatro chifres cada um voltado para um lado da terra. ⁹De um desses lados nasceu um chifre pequeno que depois cresceu muito na direção sul, para o oriente e para o lado de nossa terra deliciosa. ¹⁰Cresceu até as alturas do exército do céu e derrubou na terra algumas estrelas, parte deste exército, e pisou-lhes em cima. ¹¹Até contra o Comandante desse exército ele quis se engrandecer, pois aboliu o sacrifício permanente, desonrando o Lugar Sagrado. ¹²O exército tomou o lugar do sacrifício permanente pelo pecado e a verdade foi jogada ao chão. Ele executava e tinha êxito.

¹³Ouvi um santo que estava falando. Um outro santo disse ao que estava falando: “Quanto tempo vai demorar o que diz esta visão do sacrifício permanente, do sacrifício pelo pecado, o abandono instalado, do

• **24** ²⁴Ap 17,12. • **25** ²⁵11,36; Ap 13,5s. • *um período... dois... mais a metade...* = $3\frac{1}{2}$ períodos/anos, ou seja, metade de um período completo (= 7). • **28** ²⁸8,18; 10,8. • *na memória*: lit.: no coração. • **8.1-27** **Narrativa simbólica sobre Alexandre Magno (o grande bode) e seu sucessor Antíoco Epifanes.** • **1** A data sugere continuidade com o cap. anterior, ²⁷7,1. Aqui recomeça o texto em hebraico (“nota 2,4). • **3** Os dois chifres são os medos e os persas; estes últimos chegaram depois, porém tornaram-se mais poderosos (Ciro). • **5** O bode voador é o reino dos gregos, ou seja, de Alexandre Magno da Macedônia. • **8** Alexandre morreu na flor da vida e seu reino foi dividido em quatro partes entre seus generais (os diádocos, também chamados tetrarcas), o que ocasionou guerras de sucessão. • **9** ⁹Ez 20,6. • *chifre pequeno* (⁷8): o sucessor oriental de Alexandre, Antíoco Epifanes o sírio, tenta ampliar seu reino para o sul, abocanhando Israel, a “Terra Deliciosa” (Vg/NV confundiram este termo com *fortaleza*). • **10** ¹⁰Zc 7,14. • *até as alturas... do céu*: a ambição de Antíoco o põe em rivalidade com Deus e seus militantes, os israelitas fiéis. • **11** ¹¹9,27; 11,31. • *Comandante*: Deus mesmo: Antíoco o provocou abolindo seu culto. • **12** *O exército... sacrifício pelo pecado*: outra trd.: Por causa do pecado, o exército foi entregue em lugar do sacrifício permanente. • **13** ¹³12,6s; Zc 1,9s. • *santo* = anjo (⁴10). • *abandono*, ou: desolação (cf. 9,27). • *Exército*: tlv. trocado com o termo significando *Lugar Delicioso* (²nota 8,9).

Santuário e o Exército sendo pisoados?¹⁴ Ele respondeu: “Dois mil e trezentos sacrifícios diários, o da tarde e o da manhã. E, então, o Santuário será purificado.

¹⁵Eu, Daniel, estava olhando essa visão e procurando entender, quando, de repente, estava de pé à minha frente a figura de um homem.¹⁶Ouvi, então, vinda do rio Ulai, uma voz que gritava: “Gabriel, explica a visão para esse aí!”¹⁷Ele se dirigiu então ao lugar onde eu estava. Quando se aproximou, eu me assustei e prostrei-me, o rosto no chão. Ele disse: “Filho do homem, entende que a visão é para o tempo do fim.”¹⁸Ele falava comigo e eu, assustado, de bruços no chão. Ele tocou em mim e fez-me ficar de pé como estava antes.¹⁹Depois continuou: “Vou te mostrar o que vai acontecer depois do castigo, pois o fim tem data marcada.

²⁰O carneiro que viste com dois chifres são os reis dos medos e dos persas.²¹O bode é o rei da Grécia e o chifre enorme que tinha entre os olhos é o primeiro rei.²²Quebrado este, os quatro chifres que cresceram em seu lugar são os quatro reis da mesma nação que vão substituir este primeiro, mas não com o mesmo poder.

²³E, no final de seu reinado, depois de se completarem seus crimes, há de surgir um rei atrevido e bem esperto nas intrigas.²⁴Possante será a sua força – com energia que não vem dele –, será um demolidor prodigioso, bem sucedido em tudo o que faz. Vai demolir os poderosos, mas também o povo fiel.²⁵Por causa de sua esperteza,

a desonestidade terá sucesso através dele. Vai se engrandecer aos próprios olhos, destruindo tranqüilamente muita gente. Até contra o Chefe dos chefes vai se colocar, mas, sem ninguém fazer nada, ele será destruído.²⁶A mensagem anunciada em imagens para demorar tantas tardes e manhãs é verdadeira; tu, porém, farás segredo da visão, porque é coisa para daqui a muito tempo”.

²⁷Eu, Daniel, desmaiei e por alguns dias fiquei doente. Depois levantei-me e continuei cuidando dos assuntos do rei. Ainda estava assustado com a visão, sem poder compreendê-la.

Súplica de Daniel.

As setenta semanas

9¹No primeiro ano do reinado de Dario, filho de Xerxes, da nação dos medos, que se tornou rei dos caldeus,²no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, pus-me a estudar o número dos anos que deveriam passar com a cidade de Jerusalém destruída, de acordo com a palavra do SENHOR anunciada pelo profeta Jeremias. Eram setenta anos.³Voltei o olhar para o Senhor Deus procurando fazer preces e súplicas com jejuos vestido de saco e coberto de cinza.⁴Fiz, então, uma oração ao SENHOR meu Deus, confessando:

“Ah! Senhor, Deus imenso e terrível, cumpridor da Aliança e do amor fiel para com aqueles que amam e guardam seus mandamentos!⁵Nós erramos, nós pecamos, nós praticamos a injustiça, desobedecemos, desviamos-nos dos teus mandamentos e das tua sentenças.⁶Não quisemos escutar teus servos, os profetas, que em teu nome falavam a nossos reis e autoridades, a nossos pais e a todos os cidadãos.⁷Do teu lado, Senhor, está o direito, e para nós fica a vergonha que hoje estamos passando, tanto os senhores de Judá, quanto os cidadãos de Jerusalém, Israel em peso, tanto os que estão perto, quanto os que estão longe, por todos esses países por onde os espalhaste por causa dos crimes que contra ti praticaram.

• 14 2.300 sacrifícios (roubados de Deus!), dois por dia = 1.150 dias, um pouco mais de três anos, o tempo entre a profanação do templo por Epifanes (167 aC) e a libertação por Judas Macabeu (164 aC); *7,25. • 15 *Lc 1,19. • 16 Gabriel *9,21. • 17s; 10,14-19. • 18 *Ap 1,17; Ez 2,1s. • 23 *11,21. • 24 *7,18. • 26 *12,4; Ap 22,6. • 9.1-27 As setenta semanas simbolizam o cumprimento do tempo segundo a palavra de Jeremias acerca do exílio. Os períodos que marcam este cumprimento. • 1 Dario, *6,1. • 2 Jr 25,11s; 29,10 fala de 70 anos para a restauração de Jerusalém (mais ou menos o tempo do exílio babilônico). Dn faz uma releitura; 49 + 434 + 7 anos = 490 anos (modo hebraico de contar, incluindo início e fim) = 70 semanas ou setenários de anos, o tempo desde o exílio até a morte de Antíoco Epifanes. • 4-19 *3,25-45; Ne 1,5-11. • 6 *Jr 7,25s. • 7 *Esd 9,6-8.

⁸SENHOR, para nós, para nossos reis, nossas autoridades e nossos pais só fica esta vergonha pela qual estamos passando, pois pecamos contra ti. ⁹A ti, Senhor nosso Deus, cabem a misericórdia e o perdão, pois pecamos contra ti. ¹⁰Nós não escutamos a palavra do SENHOR NOSSO DEUS, de modo a caminhar de acordo com as leis que ele nos deu por meio dos seus servos, os profetas. ¹¹Israel inteiro desrespeitou as tuas leis e deixou de obedecer à tua palavra; por isso, caíram sobre nós as maldições e ameaças que estão escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, pois pecamos contra ele. ¹²Ele cumpriu as ameaças que tinha feito contra nós e nossos juizes, que faziam julgamentos e proferiam sentenças tão injustas como nunca se fez debaixo do céu, tal e qual se fazia em Jerusalém. ¹³Toda essa desgraça nos veio de acordo com o que está escrito na Lei de Moisés. Nós, porém, não nos esforçamos por agradar o Senhor nosso Deus, arrependendo-nos dos pecados e levando a sério a sua fidelidade. ¹⁴O SENHOR mesmo se encarregou dessa maldição e fez que ela chegasse até nós, pois o SENHOR nosso Deus é um Deus justo em tudo o que faz e nós não quisemos escutar a sua palavra. ¹⁵Agora, Senhor nosso Deus, tu que tiraste teu povo da terra do Egito com mão forte, criando-te a fama que tens hoje, nós pecamos, praticamos a injustiça! ¹⁶Senhor, com toda a tua justiça, volta teu rosto, tem pena de Jerusalém, tua cidade, a tua Montanha Santa, pois, por causa de nossos crimes e dos pecados de nossos pais, Jerusalém e teu povo são hoje uma vergonha em todo o derredor. ¹⁷Agora, então, Deus nosso, escuta a oração do teu servo, suas súplicas, e, por causa de ti mesmo, faz brilhar tua face sobre o teu Santuário abandonado. ¹⁸Inclina, meu Deus, teu ouvido para escutar, abre os olhos para ver a ruína nossa e da cidade sobre a qual teu nome foi invocado, pois não é por confiar na nossa justiça e, sim, na tua imensa compaixão que imploramos misericórdia diante de ti. ¹⁹Escuta, Senhor! Perdoa, Senhor! Atende, Senhor, e começa a agir sem demora, por causa de ti mesmo, meu Deus, pois teu nome foi invocado

sobre esta cidade e sobre o teu povo”.

²⁰Eu ainda estava falando, fazendo a minha prece, confessando o pecado meu e de Israel meu povo, fazia minha súplica chegar diante do Senhor, meu Deus, na sua Montanha Santa, ²¹sim, eu ainda pronunciava minha oração, quando Gabriel, o homem que eu tinha visto no começo da visão, voando rápido veio para perto de mim. Foi na hora da oração da tarde. ²²Ele chegou e falou comigo assim: “Daniel, vim para ensinar-te uma interpretação. ²³Quando começaste tua oração, surgiu uma mensagem, que eu vim te contar, porque és querido. Presta atenção à mensagem e estuda a visão.

²⁴Setenta semanas foram determinadas em favor do teu povo e da tua cidade santa, a fim de pagar o crime, corrigir o erro, limpar o pecado, até que chegue a justiça eterna, se cumpram a visão e a profecia, e o Santo dos santos seja consagrado.

²⁵Fica sabendo e compreende: desde quando a mensagem apareceu falando de reconstruir Jerusalém até o príncipe ungido sete semanas não de passar. Em sessenta e duas semanas praças e valos serão reconstruídos, mas em tempos difíceis. ²⁶Após as sessenta e duas semanas, inocente, o ungido será eliminado. O exército do comandante que chega destruirá a cidade e o santuário. O seu fim será numa invasão, numa guerra sem trégua, destruição determinada.

²⁷Ele firmará uma aliança com as autoridades

• 9 ⁹Br 1,15–2,26. • 11 ¹¹Lv 15,14–39; Dt 28,15–68. • 14 ¹⁴Jr 1,12. • 15s ^{15s}Br 2,11–19. • 15 ¹⁵Dt 6,21; Jr 32,20s. • 16 ¹⁶Sl 103,6. • 18 ¹⁸2Rs 19,16. • 24 ²⁴Is 53,11; 1Cr 23,13; Ez 45,3; Ex 29,37. • 25 *príncipe ungido*, em grego (Teodocião) *christós hegemôn*, de onde a trd. latina *christus dux* (Vg/NV). • 26 Provavelmente o assassinato do sacerdote Onias III em 179 aC, por Antíoco Epifanes, ²⁷2Mc 4,30–38. • 27 ²⁷11,31; 12,11; Mt 24,15; Is 10,22s. • *a abominação desoladora*: a estátua de Zeus-Júpiter introduzida no templo por Antíoco Epifanes, em 167 aC. ²⁸8,13; 1Mc 1,45. • *Devastador* = o próprio Antíoco.

para durar uma semana.

E na metade da semana vão parar o sacrifício e a oferenda, enquanto de um lado do templo estará a abominação desoladora, até acabar, até cair sobre o Devastador o que para ele está determinado”.

O combate do arcanjo Miguel

10 ¹No terceiro ano de Ciro como rei da Pérsia, uma mensagem foi revelada a Daniel, chamado Baltassar – mensagem segura e grande luta. Ele entendeu a mensagem e seu entendimento se deu numa visão.

²Naqueles dias eu, Daniel, fiquei de luto por três semanas. ³Nada comi que tivesse algum sabor, carne e vinho não entraram em minha boca, nem usei qualquer tipo de perfume durante três semanas completas.

⁴No dia vinte e quatro do primeiro mês estava eu perto do grande rio, o Tigre, ⁵quando, de repente, dei com os olhos e vi o seguinte: um homem vestido de linho e tendo na cintura um cordão de ouro puro.

⁶Seu corpo parecia de pedra preciosa, o rosto era um relâmpago, os olhos, lâmpadas acesas, braços e pernas tinham o brilho do bronze polido. Sua voz parecia o grito de uma multidão. ⁷Só eu, Daniel, enxerguei a visão. Os outros que comigo estavam nada viram, mas, mesmo assim, caiu sobre eles um medo tal que fugiram para se esconder.

⁸Fiquei sozinho observando essa magnífica visão. Não me restavam forças, meu rosto, corado, empalideceu, desapareceu o meu vigor. ⁹Ouí, então a voz de alguém que falava. Eu estava assustado, já prostrado, o rosto no chão.

¹⁰Misteriosa mão tocou-me e fez-me

ficar apoiado nos joelhos e nas palmas das mãos. ¹¹Disse-me: “Daniel, homem querido, entende a mensagem que te trago, fica de pé, pois agora fui enviado a ti”. E, enquanto ele falava comigo, eu fui me levantando, tremendo. ¹²Ele me disse: “Deixa de medo, Daniel, pois desde o primeiro dia, quando comeceste a meditar e a te humilhar diante de Deus, tuas palavras foram ouvidas, e é por causa delas que eu vim. ¹³Há vinte e um dias que o chefe do reino da Pérsia combate comigo, mas Miguel, um dos primeiros chefes, veio me ajudar. Pois eu o deixei lá, enfrentando o rei da Pérsia ¹⁴e vim explicar-te o que vai acontecer ao teu povo nos últimos dias, pois ainda existe uma visão para estes dias”.

¹⁵Enquanto ele falava essas coisas comigo, voltei o rosto para o chão e fiquei mudo. ¹⁶Alguém com a aparência de um ser humano tocou-me os lábios e eu pude abrir a boca. Falei, então, àquele que estava à minha frente: “Senhor, com esta visão eu perdi a cor, minhas forças desapareceram. ¹⁷Como poderia o servo do meu senhor falar, se minhas forças sumiram e até perdi o fôlego?” ¹⁸A tal figura humana tocou-me novamente e recobrei as forças. ¹⁹Ele me disse: “Nada de medo, homem querido! Calma! Coragem! Coragem!” Bastou ele falar e eu me senti mais forte e disse: “Fala, meu Senhor, que me devolveste as forças!”

²⁰E ele, então, disse: “Muito bem! Sabes porque te vim procurar! Agora devo combater contra o chefe do reino da Pérsia. E logo que eu partir para a guerra, o chefe dos gregos há de chegar. ²¹Mas vou anunciar-te o que está escrito no livro da verdade. Ninguém me ajuda na guerra contra eles a não ser Miguel, vosso chefe.

11 ¹Eu, da minha parte, estive ao lado dele, dando-lhe força e ajudando-o, no primeiro ano do rei medo, Dario. ²Agora vou dizer-te a verdade: haverá ainda três reis na Pérsia e mais um quarto rei que será o mais rico de todos eles. E este há de empregar contra o reino da Grécia toda a sua força e riqueza.

†10.1-11.2 As derrotas dos persas contra os gregos são obra (do anjo) de Deus, que os combate. • **5** ^{8,15}; Ap ^{1,13-15}; Ez ^{1,27s}. • **7** ^{At 9,7}; ^{22,9}. • **9** ^{8,18}. • **11** ^{9,23}. • **12** ^{Esdr 8,21}. • **13** ^{Zc 3,1s}; Jd ⁹; Ap ^{12,7}. • **15** ^{7,13}; Is ^{6,7}; Jr ^{1,9}. • **16** Alguém... ser humano: lit.: uma como semelhança de filhos de homem. • **18** ^{8,18}. • **19** ^{Ap 1,17}. • **20** chefe dos gregos = Alexandre Magno. ^{†11,3}. • **C. 11,1** ^{9,1}. • **2** Visão sintetizada das guerras persas contra a Grécia nos séculos 5º-4º a.C.

Alexandre e seus sucessores

³"Depois aparecerá um rei valente, que há de dominar o grande império e fazer o que bem entender. ⁴Assim que ele se estabelecer, porém, seu império será dividido pelos quatro ventos do mundo. Não, porém, entre seus descendentes nem com o mesmo poder com que fora governado, mas será retalhado entre pessoas estranhas.

⁵O rei do sul se tornará poderoso, mas um dos seus generais ficará mais forte do que ele e terá um domínio maior que o dele. ⁶Depois de alguns anos, os dois farão aliança, de modo que a filha do rei do sul irá se casar com o rei do norte para confirmar os acordos, mas ela não manterá o poder e seu poder não subsistirá, pois serão entregues ela, sua comitiva, seu filho e aquele que a garantiu por certo tempo. ⁷Surgirá, depois, um broto das mesmas raízes, que se colocará em seu lugar. Ele sairá para a luta até entrar na fortaleza do rei do norte, impor-se a ele e subjugar-lo. ⁸Levará como troféu para o Egito até os seus deuses, suas imagens, objetos preciosos de ouro ou prata. Dominará por alguns anos, livre do rei do norte. ⁹Este de novo tentará invadir o reino do sul, mas será obrigado a voltar para a sua terra. ¹⁰Os filhos do rei do norte, contudo, vão se armar, reunir um grande e forte exército, e um deles há de avançar, passando como enchente e voltará a lutar até na própria fortaleza. ¹¹O rei do sul vai se inflamar e sairá para a luta contra ele. O rei do norte terá mobilizado um grande exército, mas toda aquela multidão cairá nas mãos do rei do sul. ¹²Ao derrotar aquela multidão seu coração se encherá de soberba, de modo que, embora tenha derrotado milhares, não alcançará a vitória definitiva. ¹³O rei do norte conseguirá mobilizar um exército mais numeroso que o primeiro e ao final de certo tempo virá com imenso poderio militar e muitos recursos.

¹⁴Naquela ocasião, muitos estarão querendo enfrentar o rei do sul, inclusive alguns indivíduos degenerados do teu povo, que, pensando realizar uma visão, promoverão uma revolta, mas não de fracassar.

¹⁵Virá, então, o rei do norte. Ele levantará uma trincheira e tomará a cidade cercada de muralhas. As forças do sul, nem mesmo a tropa de elite, serão capazes de resistir. Faltará força. ¹⁶Após invadir, ele fará o que quiser sem que ninguém lhe resista. Ele se estabelecerá em nossa terra deliciosa e a decisão final estará em suas mãos. ¹⁷Ele vai pretender conquistar todo o reino. Fará um acordo com o rei do sul e lhe dará a filha em casamento pensando destruí-lo, mas não vai adiantar e o reino não será seu. ¹⁸Ele, então, voltará seu interesse para o lado das ilhas e conquistará muitas delas. Uma autoridade, porém, vai fazê-lo pagar pela sua ousadia sem que ele seja capaz de retrucar. ¹⁹Ele se dirigirá para as fortalezas do seu próprio país, mas há de tropeçar, cair e desaparecer. ²⁰Em seu lugar surgirá outro rei que mandará alguém para cobrar a honra do império, mas em poucos dias será derrotado sem ódio e sem guerra.

Antíoco Epífanés

²¹Vai sucedê-lo no poder um homem desprezível, a quem não se atribuem honras de rei, mas ele virá sorrateiramente e, com intrigas, há de alcançar o poder. ²²Forças militares serão varridas da sua frente e eliminadas, inclusive um líder da Aliança. ²³Junto com os que a ele se aliarem praticará traições e, assim, irá crescendo e se fortalecendo apesar de ter pouca gente do seu lado. ²⁴Sorrateiramente irá entrando nas províncias mais ricas, fazendo o que nem seus pais nem seus avós fizeram: distribuirá

♦11.3-20 Dinastias no sul (= Egito) e no norte (= Síria).
 • 3 ¹Mc 1,2-6. • 4 Cf. nota 8,8. • 5 o rei do sul = Ptolemeu I, o sucessor de Alexandre no Egito, fundador da dinastia dos lágidas ou ptolemeus. • 6 ²2,43; seu poder: tiv. seu descendente. • o rei do norte: Seleuco I, fundador da dinastia dos selêucidas, na Síria (= o norte). • 10 um deles... fortaleza: Antíoco III, em 220 aC. • 15 Tomada de Sidônia por Antíoco III, 198 aC. • 17 ²2,43. • 19-21 Em 187 aC, Antíoco III é morto na Mesopotâmia. Sucede-o seu filho Seleuco IV. ♦11.21-45 A visão focaliza seu ponto central: o sucessor de Alexandre, Antíoco Epífanés. • 21 ²8,23s. O usurpador Antíoco IV rouba o lugar do filho de Seleuco. • 22 um líder da Aliança: o sumo sacerdote Onias III; ²nota 9,26.

entre os amigos os seus furtos, ganho e lucros. Depois fará planos contra as cidades fortificadas, mas apenas por algum tempo.

²⁵Em seguida, contando com grande exército, porá em ação suas forças e sua ousadia contra o rei do sul. Este se aprontará para a guerra com um exército muito grande e forte, mas não poderá resistir, porque tudo estará tramado contra ele. ²⁶Os mais íntimos, os que comem com ele, é que o derrotarão. Seu exército será dizimado, tropas numerosas arrasadas. ²⁷Os dois reis com as cabeças repletas de malícia, sentados à mesma mesa, mentirão um ao outro, mas nenhum dos dois conseguirá coisa alguma porque a hora ainda não chegou. ²⁸O rei do norte voltará para sua terra com muitas riquezas, mas com o pensamento voltado contra a Aliança Sagrada. Depois de fazer o que planejava, voltará para sua terra. ²⁹No tempo marcado voltará a invadir o sul, mas desta vez não será como da primeira.

³⁰Navios romanos virão contra ele que, amedrontado, recuará, indignado contra a Aliança Sagrada. Ao voltar, novamente dará apoio aos que abandonam a Aliança Sagrada. ³¹Forças militares suas prevalecerão e profanarão o Santuário-fortaleza: abolirão o sacrifício permanente para instalar um ídolo abominável e desolador. ³²Com bajulação desviarão os que pervertem a Aliança, mas o grupo dos que têm o conhecimento de Deus se manterá firme e reagirá. ³³Os mais conscientes do grupo esclarecerão a muitos, mas acabarão mortos à espada ou na fogueira ou condenados à prisão ou ao confisco dos bens por algum

tempo. ³⁴Quando caírem em desgraça poucos os ajudarão, mas muitos se apossimarão deles para fazer intrigas. ³⁵Alguns dos mais avisados vão tombar, de modo que aconteça o expurgo, a separação, a limpeza que precede o fim, – pois a hora marcada ainda não chegou.

³⁶Este rei fará o que bem entender. Há de se engrandecer e se exaltar acima de todos os deuses, e até contra o Deus dos deuses ele dirá insolências. Terá sucesso até o momento da vingança, pois o que está marcado há de se cumprir. ³⁷Não respeitará nem o deus de seus pais, nem o deus favorito das mulheres, nem qualquer outro deus, pois pretenderá ser maior que todos eles. ³⁸No lugar desses ele glorificará a um deus das fortalezas – deus que seus pais jamais conheceram – e vai glorificá-lo com ouro, prata, pedras preciosas e jóias. ³⁹Com esse deus estrangeiro atacará cidades fortificadas e a seus íntimos ele enriquecerá muito, dará poder sobre muitos e repartirá terras como recompensa.

⁴⁰No tempo final, o rei do sul entrará em luta contra o rei do norte, mas este virá sobre ele com carros de guerra, cavalos e navios numerosos, invadindo e atravessando os países como inundação. ⁴¹Invadirá também nossa Terra Deliciosa, e tombarão aos milhares. Só escaparão de suas mãos os edomitas, os moabitas e um resto dos amonitas. ⁴²Irá se apossando de todos os países, nem o Egito escapará dele. ⁴³Passará a ser dono das riquezas em ouro e prata e de tudo o que houver de mais valioso no Egito. Até os líbios e os etíopes passarão a seguir os seus passos. ⁴⁴Contudo, notícias chegadas do oriente ou do norte virão assustá-lo. Ele se porá em marcha, furioso, com vontade de matar e liquidar muita gente. ⁴⁵Armará as tendas da sua nobre residência entre os dois mares, na deliciosa montanha santa. Aí chegará ao seu fim, sem que ninguém venha ajudá-lo.

A ressurreição

12 ¹Naquele dia vai prevalecer Miguel, o grande comandante, sempre de pé ao lado do teu povo. Será hora de grandes

• **28** Voltando do Egito (sul) para a Síria (norte), Antíoco Epifanes pilha Jerusalém (169 aC). • **31** ^{8,11s; 9,27; 12,11; Mt 24,15p}. • **31** ídolo abominável e desolador ou: abominação da desolação; ^{nota 9,27}. • **33** ^{12,3}. • **36** ^{7,8,25; 2Ts 2,4; Ap 13,5s}. • **37** o favorito das mulheres = o deus Tamuz ou Adônis, muito venerado na Síria. • **38** O Zeus (Júpiter) do monte Olimpo, na Grécia. • **39** Política de aliciamento e corrupção. • **41** ^{11,16; 8,9}. • **resto:** lendo ¹sh'rit (BH/NV lê ^{reshit} = princípio). • **45** Antíoco Epifanes morreu em Elam em 164 aC. • **12,1-14** No "tempo final" se manifestará a verdade da história: quando os justos forem reerguidos para a recompensa, e os ímpios, para a rejeição eterna. • **1** ^{10,13; Ap 12,7; Mt 24,21}.

apertos, tais como jamais houve, desde que as nações começaram a existir até o tempo atual. Só escapará, então, quem for do teu povo, quem tiver seu nome inscrito no livro. ²A multidão dos que dormem no pó da terra acordará, uns para a vida, outros para a rejeição eterna. ³Os conscientes hão de brilhar como relâmpagos, os que educaram a muitos para a justiça brilharão para sempre como estrelas.

⁴Tu, Daniel, guarda em segredo esta mensagem, deixa lacrado este livro até o tempo final. Muitos hão de esquadriñar e o conhecimento aumentará. ⁵Eu, Daniel, vi também outros dois de pé à beira do rio, um de um lado e o outro do outro. ⁶Perguntei ao homem vestido de linho que estava por cima das águas do rio: "Quanto tempo vai demorar para se cumprirem essas coisas maravilhosas?" ⁷Ouvi, então, o homem vestido de linho, que estava por cima das águas do rio. Ele ergueu a mão direita e a mão esquerda e jurou por Aquele que vive eternamente: "Um tempo, dois tempos e meio: quando terminar a dispersão de forças do povo santo, tudo isso se realizará". ⁸Ouvi, mas não entendi. Disse, então: "Meu senhor, como terminará tudo isso?" ⁹Ele respondeu: "Vai, Daniel. Esta mensagem deve ficar guardada e lacrada até o tempo final. ¹⁰Muitos ainda serão escolhidos, limpos e expurgados, enquanto os maus continuam praticando a injustiça. Os maus nada entenderão, só os conscientes entenderão. ¹¹A partir do dia em que interromperem o sacrifício permanente e instalarem aquele ídolo abominável, hão de passar mil duzentos e noventa dias. ¹²Feliz de quem souber esperar e alcançar os mil trezentos e trinta e cinco dias. ¹³Quanto a ti, segue até o fim. Vais descansar, depois hás de te levantar para receber o teu prêmio no final dos dias".

ANEXOS

A história de Susana

13 ¹Havia um homem, de nome Joaquim, que residia na Babilônia. ²Era casado com

uma mulher de nome Susana, filha de Helcias, mulher bonita e muito religiosa. ³Seus pais, gente correta como eram, tinham educado a filha na Lei de Moisés. ⁴Joaquim era um homem muito rico e tinha um espaçoso jardim junto à sua casa. Os judeus costumavam reunir-se ali, porque Joaquim era o mais respeitado de todos eles.

⁵Para aquele ano tinham sido nomeados como dirigentes, dois anciãos do povo, dos quais o Senhor disse: "A injustiça brotou na Babilônia, vinda dos anciãos que pareciam governar o povo". ⁶Esses dois freqüentavam a casa de Joaquim, pois era ali que as pessoas iam procurá-los quando tinham alguma coisa a resolver. ⁷Acontecia que, quando o povo ia-se embora, por volta do meio dia, Susana saía para dar umas voltas no jardim do seu marido. ⁸Os dois anciãos todos os dias viam Susana sair para dar seu passeio e assim começaram a cobiçá-la. ⁹Perverteram o pensamento, desviaram o olhar para não enxergarem a Deus do céu, nem se lembrarem dos justos juízos. ¹⁰Estavam os dois totalmente caídos por ela, só que um não contava ao outro a sua paixão, ¹¹pois tinham vergonha de revelar seus desejos de manter relação com ela. ¹²Todos os dias ficavam esperando ansiosamente pelo momento em que ela passeava. Certo dia disseram um ao outro: ¹³"Vamos para casa que já é hora do almoço!" Saíram e um para cada lado, ¹⁴mas logo em seguida deram meia volta e retornaram juntos ao mesmo lugar. Foram, então, obrigados a contar um ao outro o motivo pelo qual tinham voltado e acabaram confessando sua paixão. A partir daí, combinaram procurar juntos uma boa oportunidade de pegá-la sozinha.

• 2 ²Mc 7,9; Is 66,24; Jo 5,29. • 3 ¹11,33; Pr 4,18; Mt 13,43. • 4 ⁸,26; Ap 10,4. • 6 ⁶Ap 10,5s. • 6 Perguntei, cf. LXX; BH/NV: *Ele disse*. • 7 ⁷,25 e nota. • 10 ¹⁰,11,35. • 11s ⁸,14. • 12 Se 1.260 dias (7,25; 12,7) é o tempo da suspensão dos sacrifícios, os números dos vv. 11 e 12, levemente superiores, sugerem um certo lapso de tempo depois da restauração do culto até a era final. • 13 No fim, Vg acr.: *Até aqui lemos Daniel no texto hebraico. O que segue, até o fim do livro, foi traduzido da versão de Teodocião* (cf. NV). • **13.1-64 Daniel intervém**, como diz o seu nome ("juízo de Deus"), para desmascarar a hipocrisia dos anciãos na própria comunidade judaica. • 5 ⁵Jr 23,15; 29,22s.

¹⁵Estavam os dois à espreita de uma ocasião oportuna, quando, um dia, ela saiu só com duas jovens escravas, como nos outros dias, e teve vontade de tomar banho no jardim porque estava fazendo calor. ¹⁶Não havia mais ninguém, a não ser os dois anciãos que estavam escondidos observando Susana. ¹⁷Ela disse às escravas: "Tragam-me sabão e perfumes e fechem o portão do bosque que vou tomar um banho!" ¹⁸Fazendo o que a patroa mandara, as escravas fecharam os portões do bosque e saíram por uma porta lateral, a fim de buscar o que lhes tinha sido mandado, sem notar os dois anciãos, que estavam bem escondidos. ¹⁹Bastou as escravas saírem, os dois anciãos deixaram o esconderijo e foram ao encontro de Susana. ²⁰Disseram-lhe: "Olha! Os portões do jardim estão fechados e ninguém está nos vendo. Nós estamos te desejando, concorda conosco, vamos manter relações!" ²¹Se não concordares, nós acusaremos que um rapaz esteve aqui contigo e que foi por isso que mandaste saírem as escravas." ²²Susana suspirou e disse: "A situação para mim está difícil por todos os lados: Se eu fizer isso aí, estou condenada à morte, se não fizer, sei que não escapo de vossas mãos. ²³Mas prefiro dizer não, e cair nas vossas mãos, a cometer um pecado contra o Senhor". ²⁴Em seguida ela gritou bem alto, mas os dois anciãos também gritaram contra ela. ²⁵Um dos dois correu e abriu os portões do jardim.

²⁶O pessoal de casa, ao ouvir os gritos no jardim, veio correndo pela porta lateral, a ver o que tinha acontecido a Susana. ²⁷Os dois anciãos contaram, então, a sua estória. Os empregados ficaram muito envergonhados, porque nunca tinham ouvido falar qualquer coisa desse tipo contra Susana.

²⁸No outro dia, quando o povo se reuniu na casa de seu marido Joaquim, os dois anciãos vieram com a cabeça cheia de planos malvados contra Susana, a fim de condená-la à morte. ²⁹Disseram, pois, na presença do povo: "Mandai chamar Susana, filha de Helcias, esposa de Joaquim!" Mandaram chamá-

la. ³⁰Ela veio e com ela vieram também seus pais, seus filhos e todos seus parentes. ³¹Ela era muito delicada e de bonita aparência. ³²Susana estava com o rosto coberto. Aqueles canalhas mandaram tirar-lhe o véu só para poderem inebriar-se com a sua beleza. ³³Os que estavam ao lado dela e todos os que a estavam vendo puseram-se a chorar.

³⁴Os dois anciãos ficaram de pé diante do povo e puseram as mãos sobre a cabeça de Susana. ³⁵Chorando ela olhava para o céu, pois seu coração confiava no Senhor. ³⁶Disseram, pois, os dois anciãos: "Estávamos nós dois passeando pelo jardim, quando veio Susana, acompanhada pelas duas escravas. Logo depois ela fechou os portões do bosque e mandou as escravas se retirarem. ³⁷Foi quando veio ao seu encontro um rapaz, que até então estava escondido, e se deitou com ela. ³⁸Nós estávamos no outro canto do bosque e, ao vermos aquela imoralidade, corremos para o lado deles. ³⁹Vimos os dois agarrados um ao outro, mas não pudemos segurar o rapaz, que era mais forte do que nós. Ele conseguiu abrir o portão e fugir. ⁴⁰A Susana, porém, nós seguramos e perguntamos quem era o tal rapaz, mas ela não o quis dizer. É o que temos a testemunhar". ⁴¹A multidão acreditou neles, pois eram anciãos do povo e, ainda mais, dirigentes. E decidiram condenar Susana à morte.

⁴²Em alta voz, assim exclamou Susana: "Ó Deus eterno, que conheces o que está escondido, que tudo vês antes que aconteça, ⁴³tu sabes muito bem que deram um testemunho falso, contra mim! Vou morrer, mas sem ter feito nada daquilo de que me acusaram."

⁴⁴O Senhor atendeu ao seu clamor: ⁴⁵No momento em que era conduzida para a morte, o Senhor despertou o espírito santo de um jovem rapaz de nome Daniel. ⁴⁶Ele gritou bem alto: "Não tenho nada a ver com a morte dessa mulher, estou inocente!" ⁴⁷O povo inteiro voltou-se para ele dizendo: "Que foi o que você disse?"

⁴⁸De pé no meio deles assim falou Daniel: "Como sois idiotas, israelitas! Sem julgamento e sem formar uma idéia clara acabais de condenar à morte uma mulher israelita! ⁴⁹Voltaí para o tribunal! Foi falso

o testemunho desses homens contra ela!”

⁵⁰Todo o povo voltou correndo. Os anciãos disseram a Daniel: “Vem sentar-te no nosso meio e explica para nós, pois Deus já te deu maturidade suficiente.” ⁵¹Daniel disse: Colocai os dois um bem distante do outro, que vou julgá-los. ⁵²Depois de terem isolado um do outro, Daniel disse ao primeiro deles: “Ó homem envelhecido na malícia, agora teus pecados vão aparecer, tudo o que já vinhas praticando, ⁵³ao dar sentenças injustas, condenando o inocente e deixando sair livre o culpado, quando a palavra do Senhor é: ‘Cuidado para não condenar à morte o inocente e o justo!’” ⁵⁴Agora, pois, se viste mesmo, dize debaixo de que árvore viste os dois se entretendo?” Ele respondeu: “Debaixo de uma acácia.” ⁵⁵Daniel disse: “Pois mentiste exatamente contra a tua própria cabeça. O anjo de Deus já recebeu a ordem de serrar-te ao meio”. ⁵⁶Depois de mandar embora este, Daniel fez vir o outro. Disse-lhe: “Geração de Canaã, não de Judá! A beleza feminina te desnorteou, a paixão te fez perder a cabeça. ⁵⁷Era assim que fazíeis com as mulheres de Israel e elas, por medo, se entregavam aos vossos desejos, mas esta filha de Judá resistiu às vossas indecências!” ⁵⁸Dize-me, então, debaixo de que árvore apanhaste os dois se entretendo?” Ele respondeu: “Debaixo de um carvalho”. ⁵⁹Daniel disse: “Pois acabas de mentir exatamente contra tua cabeça. Com a espada na mão, o anjo de Deus está esperando para cortar-te ao meio e acabar com os dois”. ⁶⁰Toda a multidão começou a aclamar e dar louvores a Deus que salva os que nele confiam.

⁶¹Em seguida todos se levantaram contra os dois anciãos, pois Daniel tinha provado por suas próprias bocas que eles estavam mentindo. Fizeram com eles o que queriam fazer com Susana, ⁶²de acordo com a Lei de Moisés. Foi assim que naquele dia condenaram os dois à morte, salvando uma pessoa inocente. ⁶³Por causa de sua filha Susana, Helcias e sua mulher, juntamente com Joaquim, o marido dela, e todos os parentes louvaram a Deus, já que nada de indecente se encontrou nela. ⁶⁴Daniel, por seu turno, tornou-se grande diante do povo a partir daquele dia.

A estátua de Bel

14 ¹Quando o rei Astiages partiu deste mundo para junto dos seus antepassados, Ciro, o persa, assumiu o seu reino.

²Daniel, por seu lado, era companheiro do rei e o mais considerado de seus amigos. ³Os babilônios tinham um ídolo de nome Bel. Com ele gastavam todos os dias doze sacas da melhor farinha de trigo; cinquenta ovelhas e seis barricas de vinho. ⁴O rei cultuava esse ídolo e todos os dias ia adorá-lo. Daniel, ao contrário, só cultuava o seu Deus. ⁵Um dia o rei lhe perguntou: “Por que não prestas culto ao ídolo Bel?” Daniel respondeu: “Porque não adoro imagens fabricadas, mas só ao Deus vivo, que criou o céu e a terra e tem o domínio sobre todo o vivente.” ⁶O rei respondeu: “E não achas que Bel é um deus vivo? Não vês quanta coisa ele come e bebe todos os dias?” ⁷Daniel disse, sorrindo: “Não te deixes enganar, ó rei! Por dentro Bel é de barro, por fora é de bronze e jamais comeu ou bebeu coisa alguma!” ⁸Furioso, o rei chamou os sacerdotes de Bel e disse-lhes: “Se não me disserdes quem devora toda essa comida, eu vos mando matar!” ⁹Se me provardes que é Bel quem come tudo isso, então é Daniel quem vai morrer por ter dito uma blasfêmia contra o deus Bel”. Daniel concordou com o rei: “Vamos fazer mesmo o que estás dizendo!” Eram setenta os sacerdotes de Bel, sem contar mulheres e crianças. ¹⁰O rei foi com Daniel até o templo de Bel. ¹¹Os sacerdotes do ídolo disseram ao rei: “Nós nos retiramos para fora do templo e tu, ó rei, mandas depositar lá a comida, deixar o vinho, e depois trancas a porta do templo, lacrando-a com o carimbo do seu anel. ¹²Se ao voltares ao templo no dia seguinte, tu, ó rei, não encontrares tudo devorado por Bel, nós, então, estaremos dispostos a morrer. Do contrário é Daniel quem deverá morrer, pois terá mentido contra nós”. ¹³Estavam

• 52 ²Sb 4,8s. • 53 ²Ex 23,7. • 56 ²Ez 16,3.44. • 61s ²Dt 19,16-21. **14.1-22** Daniel desmascara o engodo dos sacerdotes que fazem o povo crer que os ídolos comem o que lhes é sacrificado. • 1 ²6,29. • 5 ²Gn 14,19. • 7 ²Is 44,12; Br 6,50. • 8 ²2,5.

com esse rompante, porque tinham feito uma entrada secreta por debaixo da mesa, e era por onde eles sempre entravam para recolher os alimentos.

¹⁴Aconteceu que, depois de eles saírem e de o rei ter mandado colocar os alimentos para o deus Bel, Daniel mandou aos seus empregados que trouxessem cinza e esparra-massem em todo o templo à vista apenas do rei. Ao saírem, fecharam a porta, puseram o lacre com o carimbo do rei e foram-se embora. ¹⁵À noite, como de costume, vieram os sacerdotes com suas mulheres e crianças para comer e beber tudo.

¹⁶No outro dia o rei e Daniel madrugaram à porta do templo. ¹⁷O rei perguntou a Daniel: "O lacre está intato?" Daniel respondeu: "Está perfeito, Majestade!" ¹⁸Logo que as portas se abriram, o rei olhou para a mesa e exclamou: "Tu és grande, ó Bel! Em ti não existe qualquer engodo!" ¹⁹Daniel apenas sorriu e gritou para o rei não entrar ainda. Disse-lhe: "Olha bem para o chão e procura descobrir de quem são essas pegadas!" ²⁰O rei disse: "Estou vendo rastros de homens, de mulheres e de crianças..." ²¹Enraivecido, o rei mandou trazer presos os sacerdotes com suas mulheres e crianças, que tiveram de mostrar-lhe a passagem secreta por onde entravam para comer o que estava na mesa. ²²Em seguida o rei mandou matá-los e entregou o ídolo a Daniel, que o destruiu junto com o próprio templo.

O dragão

²³Havia um grande dragão adorado pelos babilônios. ²⁴O rei disse a Daniel: "Não vás me dizer agora que este não seja um deus vivo! Pois, então, adore-o também!" ²⁵Daniel respondeu: "Só adoro ao Senhor meu Deus, porque é ele o Deus vivo!" ²⁶Se Tu, ó rei, me deres licença, mato este dragão sem espada e sem porrete". – "Pois dou a

licença!" respondeu o rei. ²⁷Daniel pegou piche, sebo e crinas, cozinhou tudo junto, fez com aquilo uns bolos que jogou na boca do dragão. Ele engoliu tudo aquilo e se arrebentou. Daniel disse, então: "Assim podeis ver o que estáveis cultuando!"

²⁸Quando, porém, os babilônios ouviram falar disso, ficaram indignados e revoltados contra o rei. Começaram a comentar: "O rei virou judeu: quebrou o ídolo Bel, matou o dragão e ainda assassinou os sacerdotes!" ²⁹E foram dizer ao rei: "Entrega-nos Daniel, senão nós te matamos a ti e a toda a tua família!" ³⁰O rei sentiu que era demasiada a pressão que faziam sobre ele e, forçado, entregou-lhes Daniel. ³¹Jogaram Daniel na cova dos leões onde ele ficou seis dias. ³²Havia nessa cova sete leões e, todos os dias, jogavam para eles dois cadáveres e duas ovelhas. Nessa ocasião não lhes deram nada, para que devorassem Daniel.

³³Na Judéia havia o profeta Habacuc. Ele fez um cozido, partiu uns pães numa gamela e ia saindo para a roça, a fim de levar essa comida para os trabalhadores. ³⁴O anjo do Senhor disse a Habacuc: "Leva este almoço que tens aí para Daniel, na Babilônia, na cova dos leões!" ³⁵Habacuc respondeu: "Meu senhor, nunca vi a Babilônia nem conheço esta cova". ³⁶O anjo do Senhor pegou Habacuc pelo alto da cabeça, carregou-o pelos cabelos e, na velocidade do pensamento, colocou-o à beira da cova. ³⁷Habacuc gritou: "Daniel, Daniel! Pega logo esse almoço que o Senhor te mandou!" ³⁸Daniel disse: "Tu te lembraste de mim, ó Deus! Nunca abandonas aqueles que te amam." ³⁹Daniel pegou o almoço e comeu. Imediatamente o anjo do Senhor recolocou Habacuc no mesmo lugar onde estava antes.

⁴⁰No sétimo dia o rei veio chorar a morte de Daniel. Chegou à beira da cova e lá estava Daniel sentado tranqüilamente. ⁴¹Exclamou, então, o rei em alta voz: "Tu és grande, ó Senhor, Deus de Daniel! Além de ti não existe outro Deus!" ⁴²O rei mandou retirar Daniel da cova e jogou lá aqueles que pretendiam matá-lo. Foram devorados num instante, na presença do rei.

• 16 ^{26,20}. • 22 ^{26,25}; Jr 51,44. • 14,23-42 Daniel demonstra a impotência do dragão. • 23 ^{26,15,18}; Rm 1,23. A descrição faz pensar no culto da Grande Serpente, embora não seja essa uma divindade babilônica. • 31 ^{26,17}. • 40 ^{26,21}. • 42 ^{26,25}.

Profecia de Oséias

O livro dos “Doze Profetas”, mais conhecido como os “Profetas Menores”, inicia com o profeta Oséias (Os). O sobrescrito situa sua atividade profética no reino do Norte, durante o reinado de Jeroboão II (782-743), último grande reinado de Israel antes de Samaria

cair nas mãos dos assírios, em 722 a.C. Era uma época de paz política (dinastia de Jeú; cf. 2Rs 14,23-17,23), de prosperidade material e, coincidentemente, de decadência religiosa.

A menção a Ezequias de Judá (1,1) é questionável.

Simbolismo do casamento de Oséias (1-3)

O profeta, sua mulher e filhos como alegoria do reino de Israel (parte biográfica: 1,2-9; autobiografia: 3,1-5)

Crime e castigo de Israel (4-14)

4-11: oráculos denunciando a degradação do culto e da política

12-14: reflexões históricas sobre o pecado de Israel, terminando em profecia de salvação (14,2-9)

Conteúdo geral

O estilo profético de Oséias é a denúncia do pecado. Para tanto, gosta de recorrer a provérbios, muitas vezes de retribuição, e a imagens de diversos tipos. A imagem principal, presente sobretudo nos primeiros capítulos do livro, é a do amor conjugal. É apresentada como sentido simbólico do próprio casamento de Oséias (sua mulher e filhos tornam-se alegoria do povo de Israel). Muito bonita também é a imagem do amor paterno no cap. 11.

O estilo é normalmente de grande teor poético, vigoroso e conciso, e, por isso, às vezes de difícil interpretação. Além disso, diversos acréscimos aplicam as profecias, originalmente dirigidas ao Norte no auge do poder, a Judá, vivendo a penosa restauração depois do exílio, duzentos anos mais tarde. Essas atualizações “adaptam” evidentemente o sentido original do texto, como oportunamente comentamos em nota de rodapé.

Temas específicos

– As injustiças e a corrupção religiosa. A religião torna-se legitimadora da exploração e da injustiça. Os ídolos de Baal são, no fundo, deuses do bem-estar e do sucesso, enquanto o Senhor Javé é o Deus da Aliança, da justiça para todos. Isso leva a questionar as religiões que prometem sucesso material hoje.

– O amor de Deus. Pelas imagens mais afetuosas (esposo, pai), Oséias revela o Deus de amor e misericórdia (cf. Ex 34,5-6; Sl 103,8 e.o.). Seu amor supera o dos seres humanos: é Deus, não ser humano (11,9). Ser fiel a Deus não é uma questão de medo, mas de amor.

– A história de Israel. Preparando os grandes profetas (Isaías, Jeremias, Ezequiel) e a historiografia deuteronomista (Js, Jz, Sm, Rs), Oséias desmistifica a história de Israel: é uma história de infidelidades, que levam à ruína. Toda falsa segurança é mentira, os pactos com os estrangeiros, ilusão. Mas Deus é maior que a infidelidade de Israel.



1 ¹Palavra do SENHOR a Oséias, filho de Beerí, na época dos reis de Judá Ozias, Joatão, Acaz e Ezequias, e quando o rei de Israel era Jeroboão, filho de Joaz.

SIMBOLISMO DO CASAMENTO

O casamento com a prostituta

²Aqui começam as palavras do SENHOR por meio de Oséias.

O SENHOR disse a Oséias: “Vai! Casa-te com uma mulher prostituta, gera filhos de uma prostituta! Pois esta terra entregou-se à prostituição, afastando-se do SENHOR”.

³Ele foi e casou-se com Gomer, filha de

♦1,2-9 Israel adora falsos deuses em ritos de prostituição sagrada. O casamento do profeta é a imagem da relação de Deus com seu povo. ♦ 2 ²4,12; ³9,1. ♦ 2 prostituta, tlv.: ligada à prostituição sagrada (*lugares altos).

Deblaim. Ela ficou grávida e deu-lhe um filho. ⁴O SENHOR lhe disse então: "Dá ao teu filho o nome de 'Jezrael', pois logo, logo vou cobrar da casa de Jeú o sangue derramado em Jezrael. Vou acabar com o Reino da Casa de Israel. ⁵Acontecerá, naquele dia, que, no vale de Jezrael, quebrarei o arco de Israel."

⁶Mais uma vez a mulher engravidou e agora deu à luz uma menina. O SENHOR disse a Oséias: "Dá-lhe o nome de Não-Compadecida, porque não terei mais compaixão da casa de Israel, não os suportarei mais. ⁷Da casa de Judá eu me compadeço, vou salvá-la pelo SENHOR, seu Deus, não com arco, com espada, em combate, com cavalos e carros)".

⁸Após desmamar Não-Compadecida, a mulher engravidou de novo e deu à luz um menino. ⁹O SENHOR disse: "Dá-lhe o nome de Não-Meu-Povo, porque vós não sois o meu povo e para vós eu NÃO SOU".

Interlúdio: profecia de salvação

2 ¹O número dos filhos de Israel será igual ao dos grãos de areia do mar, que ninguém pode calcular, ninguém pode contar.

E, então, no mesmo lugar onde lhes foi dito: "Vós sois 'Não-Meu-Povo'!", eles serão chamados: "Filhos do Deus vivo!".

² Os filhos de Judá e os filhos de Israel serão novamente reunidos, um chefe único será colocado à frente deles, e eles ressurgirão da terra,

tão grande será o dia de Jezrael.

³ Então, chamai de "Povo meu" aos vossos irmãos e de "Compadecida" às vossas irmãs.

Processo contra a esposa infiel

⁴ Processai a vossa mãe, processai! Eu não sou mais o seu marido, ela já não é a minha mulher.

Que ela limpe do rosto a sua prostituição, tire do peito os símbolos de adultério,

⁵ senão vou tirar-lhe toda a roupa, deixá-la nua como quando nasceu.

Farei dela um deserto, terra seca a morrer de sede.

⁶ Jamais terei compaixão de seus filhos, pois são filhos de uma prostituta.

⁷ Sim, é uma mulher da vida, uma sem-vergonha, a mãe deles! Pois ela chegou a dizer:

"Deixa-me ir com meus amantes, eles é que dão meu pão e minha água, minha lã e meu linho, meu azeite e meu vinho".

⁸ Pois vou fechar de espinhos seu caminho, e cercá-lo com barreiras para impedir-lhe a passagem.

⁹ Ela correrá atrás dos amantes, incapaz de alcançá-los. Há de sair a procurá-los sem nunca encontrá-los.

Dirá então: "Quero voltar ao meu marido. Naquele tempo eu era bem mais feliz que agora".

¹⁰ Só que ela não sabia que era eu quem lhe dava o trigo, o vinho e o azeite, quem lhe multiplicava a prata e o ouro com que eles fizeram o ídolo de Baal.

¹¹ Pois vou tomar de volta meu trigo na hora da colheita, vou retirar meu vinho na época da safra, puxo para o meu lado minha lã e meu linho, que cobriam sua nudez.

¹² Porei a nu sua vergonha ante os olhares de seus amantes. — Desta vez ela não me escapa!

¹³ Acabarei com sua alegria, com as festas e comemoração da lua nova,

• 4 ²Rs 9,24-27; 10,11; 17,3-6.20-23; Am 7,9.11. •

5 o arco = a força. • 6 ²,1,3.6. • não os suportarei mais: conjectura; BH: eu os carregarei mesmo; LXX: fico contra eles de verdade; NV: para perdôá-los. • 7 V. acrescentado para a leitura em Judá, no tempo da restauração depois do exílio. ²Rs 19,34; Sl 20,8; Pr 21,31; Is 30,16; Ml 5,9. • 9 ²,26; Ex 3,14. • **2,1-3** Para contrabalançar a severidade do texto anterior.

• 1 ²Gn 22,17; 32,13; Jo 1,12; Rm 9,26. • 2 ²Is 11,12s; 49,22s; 50,4; Ez 37,16-24; Zc 10,6; Jr 3,18.

• 2 Jezrael significa "Deus semeia". • 3 ¹,6.9. • **2,4-15** Num primeiro momento, Deus nega a Aliança de amor, por causa da infidelidade do povo. • 5 ²Jr 6,8; 9,11; Ez 16,22. • 6 ¹,6. • 7 ¹,2; Jr 2,25; 3,13. • A mulher (= a terra e o povo de Israel) repete 6 vezes *meu/minha*, atribuindo seus bens a seus amantes, mas nos vv. 10s aparece a verdadeira origem. • 12 ²Ez 16,37; Jo 10,28. • 13 ²Is 1,13s; Am 5,21-23; 8,10.

com os sábados e as solenes celebrações.

¹⁴ Vou arrasar com suas lavouras de uva e de figo!

Ela dizia: “É a paga recebida de meus amantes”.

Pois hei de transformá-las em capoeira, os animais silvestres acabarão com elas.

¹⁵ Ela vai pagar pelas festas dos Baals, aos quais queimava incenso.

Ela se arrumava com anéis e colares para ir atrás dos amantes, esquecendo-se de mim.

– oráculo do SENHOR!

Perspectiva de salvação

¹⁶ Pois, agora, eu é que vou seduzi-la, levando-a para o deserto e falando-lhe ao coração.

¹⁷ Ali eu lhe devolvo os vinhedos e transformo o Vale da Desgraça em Porta da Esperança!

Ela, então, me responderá como na juventude,

quando escapou da terra do Egito.

¹⁸ Naquele dia – oráculo do SENHOR –, ela passará a chamar-me de “meu marido” e não mais de “meu Baal”.

¹⁹ Arrancarei de seus lábios os nomes dos Baals, que nunca mais hão de ser lembrados.

²⁰ Naquele dia, em favor deles, farei uma aliança com as feras, com as aves do céu e os répteis do chão: afastarei desta terra

o arco, a espada e a guerra, e todos poderão dormir em segurança.

²¹ Eu me casarei contigo para sempre, casamos conforme a justiça e o direito, com amor e carinho.

²² Caso-me contigo com toda a fidelidade e então conhecerás o SENHOR.

²³ Naquele dia vou responder!

Sim – oráculo do SENHOR –, responderei para o céu,

o céu responderá para a terra

²⁴ e a terra responderá com o trigo, com o vinho e o azeite.

E tudo estará respondendo a Jezrael, Deus semeia.

²⁵ Naquele dia vou semeá-la nesta terra.

Terei compaixão da Não-Compadecida,

²⁶ hei de dizer ao Não-Meu-Povo: “Tu és o meu povo!”

e ele responderá: “Tu és o meu Deus!”.

Nova relação com a adúltera

3 ¹O SENHOR me disse: “Vai amar de novo aquela mulher adúltera, amada por um amante. É dessa forma que o SENHOR ama os filhos de Israel, apesar de o terem trocado por outros deuses que gostam de oferendas de bolos e de passas”.

²Fui, então recuperar minha mulher. Paguei por ela quinze moedas de prata e uma carga e meia de cevada. ³Eu lhe disse, então: “Fica em casa um bom tempo para mim, sem te prostituíres, sem te entregares a ninguém, que por ti eu faço a mesma coisa”. ⁴É que os filhos de Israel ficarão por um bom tempo sem reis e sem generais, sem sacrifícios e sem monumentos sagrados, sem adivinhação e sem imagens de ídolos.

⁵Depois os filhos de Israel hão de voltar, vão procurar o SENHOR, seu Deus, e Davi, seu rei. Seu coração vai palpitar pelo SENHOR e por seus benefícios pelo resto dos dias.

CRIME E CASTIGO DE ISRAEL

Corrupção generalizada

4 ¹Escutai a palavra do SENHOR, filhos de Israel:

• **14** ¹Mq 1,7; Sl 80,13s; Is 5,5s. • **15** ¹11,2; Ez 23,40-42. • **2,16-26** Deus convencerá o povo a abandonar a idolatria. • **16** falar ao ²coração = persuadir pessoalmente. • **17** ¹Is 64,10; Jr 2,2; Ez 16,43.60; 18 ¹Is 54,5 • vale da Desgraça, ou vale de Acor, lembra a primeira infidelidade dos hebreus ao ocuparem a terra de Canaã (²Jz 7,24.26:). • **19** ¹Zc 13,2. • **20** ¹Is 11,6-8; Ez 34,25; Is 2,4. • **22** ¹Jr 31,34. • **24** Jezrael, ²nota 2,2; acrescentamos a trd. em vista do v. seguinte. • **25** ¹1,6,9; Rm 9,25; 1Pd 2,10. • **26** Cf. a fórmula da Aliança (²nota Jr 31,1). • **3,1-5** O profeta retoma seu amor à adúltera como sinal do agir de Deus. • **3** por ti faço a mesma coisa: NV: nem eu te procurarei. • **5** ¹Jr 30,9; Ez 34,24. • **4,1-3** O povo não tem “conhecimento de Deus”. • **1** ¹Is 3,13-15; Mq 6,2. • ²conhecimento, ou: consciência (de Deus); relação de proximidade com Deus; ³v. 6.

- O SENHOR abre um processo contra os cidadãos do país, pois não há mais fidelidade nem amor, nem conhecimento de Deus nesta terra.
- ² Juram falso, mentem, matam, roubam, cometem adultério, cometem assassinatos um atrás do outro.
- ³ Por isso é que o país está todo abatido e seus cidadãos estão murchos. Os animais silvestres, as aves do céu e até os peixes do mar estão desaparecendo.

Corrupção dos sacerdotes

- ⁴ Mas que ninguém acuse ninguém, ninguém ponha a culpa! Minha questão é contra ti, sacerdote!
- ⁵ Tu tropeças de dia, e de noite o profeta contigo tropeça. Assim, vais levando teu povo ao pecado.
- ⁶ Meu povo está se acabando por falta do conhecimento. Porque tu te afastaste do conhecimento, eu também te afastarei do meu sacerdócio. Tu te esqueceste da lei do teu Deus, eu também me esquecerei de teus filhos.
- ⁷ Quanto mais se multiplicaram, tanto mais pecaram contra mim, trocaram sua glória por essa coisa vergonhosa.
- ⁸ Vivem dos pecados do meu povo, matam a fome com suas maldades.
- ⁹ O que acontece ao povo, acontecerá ao sacerdote: hei de castigá-lo por seu procedimento! Hei de fazê-lo pagar por todos os seus atos.
- ¹⁰ Vão comer, mas não ficarão satisfeitos;

vão se entregar à prostituição, sem consumir. Esqueceram-se do SENHOR para só cuidar

¹¹ de prostituição, de vinho e licores, que tiram o raciocínio.

¹² O meu povo se aconselha com um toco, espera resposta de um pedaço de pau. Foi tomado por um espírito de prostituição prostituindo-se com outros, longe do seu Deus.

¹³ Vivem oferecendo sacrifícios no alto das montanhas, queimando incenso sobre as colinas, ou debaixo de carvalho, salgueiro ou terebinto, pois sua sombra é gostosa.

- ¹⁴ Por isso, se vossas filhas se tornam prostitutas, se vossas noras traem seus maridos, não castigarei vossas filhas prostitutas, nem vossas noras adúlteras. Pois eles também saem com as prostitutas, praticam suas “devoções” com as prostitutas sagradas. E o povo sem entendimento vai caminhando para a desgraça!
- ¹⁵ Se tu te fazes de prostituta, Israel, Judá não deve pagar por esse pecado! Deixai de fazer romarias a Guilgal, deixai de subir a Bet-Áven, não jureis mais “pela vida do SENHOR”.
- ¹⁶ Se Israel é arisco como novilha brava, o SENHOR vai guiá-lo como um cordeiro, para pastar em campo aberto?
- ¹⁷ Efraim fez sociedade com os ídolos? Deixa!
- ¹⁸ Só se afastam da bebedeira para sair com as prostitutas, preferem coisas vergonhosas à sua própria dignidade.
- ¹⁹ Um vendaval levará tudo em suas asas e eles hão de se envergonhar de seus altares.

Censura aos príncipes e aos sacerdotes

- 5** ¹ Ouçam bem, sacerdotes, prestem atenção, chefes de Israel, que a casa real possa ouvir, porque é a vós que cabe o julgamento. Vós vos tornastes uma armadilha preparada em Masfa,

• 2 ²Jr 7,9. • 3 ³Jr 4,28; Sf 1,3. ♦4,4-19 Os responsáveis são antes de tudo os sacerdotes. • 4 ⁴Jr 5,4s. • 5 *vais levando teu povo ao pecado:* corrigindo BH (NV: e aniquilarei a tua mãe). • 6 ⁶Mi 2,8. • *Conhecimento* ⁷nota 4,1. • 7 ⁷Jr 2,11. • *trocaram:* cf. Targum/siriaco; BH/NV: *trocarei*. • 10 ¹⁰Mi 6,14. • 11 *raciocínio*, lit.: *coração*. • NV começa nova frase no início do v. 11. • 12 ¹²Jr 2,27; Os 1,2. • 13 ¹³Dt 12,2. • 14 ¹⁴Dt 23,18s. • 15 ¹⁵12,12; Am 4,4; 8,14. • 15 *pela vida do SENHOR:* esta fórmula sagrada era usada também nos santuários cismáticos. • 16 ¹⁶Jr 31,18. • 17 ¹⁷6,4-6. • 18 ¹⁸Am 2,8; 4,1. • 18 *á...* dignidade: lendo *mig'onam* (NV lê *meginnâh* = *insolência, descaramento*). • 19 ¹⁹Jr 4,11-13. ♦5,1-7

- uma rede armada no Tabor,
 em Sitim, um fosso cavado profundo.
 Mas eu mesmo dou a se tornou impuro.
 Conheço bem Efraim,
 Israel não me é estranho.
 Efraim se prostituiu,
 Israel se tornou impuro.
 É justamente o que eles praticam
 que os não deixa voltar para o seu Deus.
 Um espírito de prostituição está dentro
 deles,
 por isso é que não conhecem o SENHOR.
 A arrogância de Israel o condena.
 Israel e Efraim tropeçam na própria
 maldade.
 E Judá acaba tropeçando com eles também.
 Tentarão procurar o SENHOR
 com suas ovelhas e novilhos,
 mas não poderão encontrá-lo,
 porque deles ele se escondeu.
 Enganaram o SENHOR.
 Já nasceram como filhos ilegítimos.
 Por isso a festa da lua nova vai acabar
 com suas propriedades.

Guerra entre irmãos

- Tocai a corneta em Gabaá,
 tocai a trombeta em Ramá,
 soai o alarme em Bet-Áven,
 alertai Benjamim!
 Efraim será lugar destruído no dia do
 castigo.
 Anuncio-o com certeza para as tribos
 de Israel.
 Os chefes de Judá se parecem
 com aqueles que mudam as cercas,
 sobre eles derramarei
 a água de minha ira.
 Efraim foi oprimido,
 o direito violado,
 pois corre atrás da futilidade.
 Eu serei como uma traça para Efraim,
 uma cária e casa de Judá.
 Efraim percebeu sua doença,
 Judá viu o ferimento.
 Efraim foi procurar a Assíria,
 mandando mensageiros ao Grande Rei.
 Mas não é ele quem vos há de devolver
 a saúde,

ou curar vossas feridas.

- Pois eu serei como leoa para Israel,
 filhote de leão para Judá:
 ataco e escapo,
 carrego e não há quem possa livrar.
 Vou-me embora, volto para o meu lugar,
 até que reconheçam sua culpa
 e tornem a procurar o meu rosto.
 Na hora da angústia vão me procurar.

"Quero amor, não holocaustos"

- 6** ¹"Vinde, voltemos para o SENHOR!
 Foi ele que nos feriu, ele mesmo vai curar;
 ele nos machucou, ele vai limpar nossas
 feridas.
² Em dois dias ele nos dará vida nova,
 no terceiro dia ele nos ressuscita
 e poderemos viver na sua presença.
³ Vamos conhecer,
 procuremos o conhecimento do SENHOR,
 sua chegada é tão certa como o dia de
 amanhã,
 ele virá como vêm as primeiras chuvas,
 como a chuva que encharca a terra".
⁴ Que farei contigo, Efraim?
 Que faço de ti, Judá?
 Teu amor é como nuvem passageira,
 como orvalho da manhã, que logo evapora.
⁵ Foi por isso que eu martelei com os
 profetas,
 que eu os arrasei com as palavras de
 minha boca
 e minha sentença brilhará como luz.
⁶ Eu quero amor e não sacrifícios,
 conhecimento de Deus e não holocaustos.

Ruptura da Aliança

- ⁷ Em Adam eles quebraram a minha aliança,
 aí eles me traíram.

• 4 ^o Jr 13,23. • 5c Acr. para leitura em Judá. (nota 1,7). • 6 ^o Am 5,4; 8,12. • 5,8-15 Comentário profético à guerra entre as tribos de Israel e Judá. • 8 ^o Jr 4,5; Jl 2,1. • 10 ^o Dt 19,14; 27,17. • 12 ^o Hab 3,16. • 13 ^o 7,11; 8,9. • 14 ^o Is 5,29. • 15 ^o Dt 4,29; Jr 29,13; Am 5,4. • 6,1-6 A conversão de Israel não merece confiança: é um culto formal, sem o coração.. • 3 ^o Dt 11,14; Sl 72,6. • 4 ^o 13,3. • 5 ^o Jr 1,10. • 6 ^o Am 5,21; Mq 6,8; Mt 9,13; 12,7. • 6,7-7,2 • 7 Adam: termo incerto.

- ⁸ Galaad é uma cidade de criminosos, cheia de rastros de sangue.
- ⁹ No caminho de Siquém, como se fosse uma quadrilha de assaltantes, um bando de sacerdotes assassina. Sim, são criminosos!
- ¹⁰ Na casa de Israel vi coisa pior: aí Efraim é verdadeira prostituta, Israel perde toda a vergonha.
- ¹¹ Para ti, Judá, deixo sobrar uma colheita, quando eu mudar a sorte do meu povo.
- 7** ¹Quando estou para curar Israel, aparecem os pecados de Efraim, a maldade de Samaria, pois essa gente só pratica a mentira. O ladrão invade, do lado de fora uma quadrilha assalta.
- ² Nem lhes passa pelo pensamento que vou lembrar-me de toda a sua crueldade. Agora mesmo os seus crimes os rodeiam, todos praticados bem diante dos meus olhos.

Conspirações

- ³ Alegrem o rei com a sua malícia, o pessoal do palácio, com suas mentiras.
- ⁴ São todos adúlteros, estão quentes como forno aceso que o padeiro já não atija, enquanto amassa o pão e espera crescer.
- ⁵ Dia do nosso rei: Os ministros ficam tontos com os vapores do vinho e ele estende a mão aos conspiradores.
- ⁶ Sim, estão por perto. Como uma fornalha a cabeça deles está cheia de tramóias.

Seus ódios passam a noite dormindo, de manhã queimam qual labareda de fogo.

⁷ Todos, acesos como fornalha, acabam queimando os próprios governantes. Foi assim que caíram todos os seus reis, sem que ao menos um me pedisse socorro.

Alianças com estrangeiros

- ⁸ Efraim se iguala aos outros povos, Efraim parece bolo assado de um lado só.
- ⁹ Estrangeiros acabam com suas forças e ele não nota, seus cabelos brancos vão aumentando e ele não percebe.
- ¹⁰ A vaidade de Israel depõe contra ele, nem assim eles se voltam para o SENHOR, seu Deus, nem o procuram.
- ¹¹ Efraim é uma pombinha boba, sem malícia, só sabem invocar o Egito ou ir em busca dos assírios.
- ¹² Mas quando se dirigem para lá, eu atiro sobre eles minha rede e os trago para o chão como passarinhos e lhes dou uma lição, ouvindo sua reunião.
- ¹³ Ai daqueles que fugiram de mim, desgraçados os que se revoltaram contra mim! Eu ia libertá-los, mas eles disseram mentiras contra mim.
- ¹⁴ Não chamam por mim de coração, quando gemem prostrados em seus tapetes, quando ferem o peito, pedindo o trigo e o vinho, rebelam-se contra mim
- ¹⁵ E fui eu quem os educou e lhes deu forças, mas, contra mim, eles tramaram o crime.
- ¹⁶ Eles se voltam para o que é inútil, parecendo um arco frouxo. Seus chefes morrerão à espada, por causa dos absurdos que dizem. E tudo isso servirá de caçoada na terra do Egito.

Alerta político-religioso

- 8** ¹Leva a trombeta à boca, como vigia sobre a casa do SENHOR! Pois quebraram minha aliança, recusaram minha instrução.
- ² Clamam por mim:

• 8 ^{12,12}. • 10 ^{5,3} • na casa de Israel: tlv.: em Betel. • 11 Acr. para leitura em Judá (*nota 1,7). • C. 7,2 ^{SI} 90,8. ♦7,3-7 Sobre as intrigas na casa real. • 5b-6a NV: (vinho) que pega os imprudentes. Eles se aproximam... ♦7,8-16 • 10 ^{5,5} • 12 ^{Ez} 17,20. • 14 batem no peito, lit.: se ferem (gesto religioso de dor e arrependimento). • 16 ^{SI} 78,57. • arco frouxo: sem pontaria, inútil. ♦8,1-6 O desconhecimento de Deus nos empreendimentos políticos. • 1 ^{5,8}. • trombeta: ^{shofar}. • vigia: trocando uma letra (BH: como água). • 2 te conhecemos, cf. LXX/siriaco; BH é ambígua. Conhecer *nota 4,1.

'Ó Deus, nós, Israel, te conhecemos!'

- ³ Israel recusou o bem,
o inimigo há de persegui-lo.
⁴ Nomearam reis sem meu consentimento,
escolheram chefes sem eu ficar sabendo.
De sua prata e de seu ouro fizeram ídolos,
cujo destino é serem destruídos.
⁵ Eu abomino o teu bezerro, Samaria!
Minha ira se inflamou contra eles.
Até quando serão incapazes de se purificar?
⁶ Isso é coisa de Israel!
Esse bezerro é coisa artificial,
não é um deus!
O bezerro de Samaria será despedaçado!

Política fútil

- ⁷ Semeiam ventos, hão de colher tempestades!
Talo sem espiga não pode dar farinha!
E, mesmo que desse, os estrangeiros é que iriam comer.
⁸ Israel foi devorado.
Entre as nações ele é agora um objeto
sem valor.
⁹ Quando foram pedir socorro à Assíria,
- Efraim, um jumento solitário -
tentavam conquistar amantes para si.
¹⁰ Mesmo que consigam agradar a alguma
nação,
eu, então, os reúno
e terão de sofrer um pouco sob um rei tirano.
¹¹ Efraim multiplicou seus altares,
que só lhe serviram para pecar.
¹² A quantidade de leis que eu lhe
prescrevo
é contada como coisa estranha.
¹³ Sacrificam variadas oferendas de carne
e as comem,
mas o SENHOR não se agrada dessas coisas.
Ele, agora, se lembra das culpas deles,
castiga seus pecados
e para o Egito eles têm de voltar.
¹⁴ Israel esqueceu o seu criador
e passou a construir palacetes.
Judá, por sua vez, multiplicou as cidades
fortificadas.
Pois eu atearei fogo nas suas cidadelas
para queimar todos os seus palácios.

Anúncio do desterro

- ⁹ 'Não te alegres, Israel,
não faças festa como os outros povos!

Tu agiste como prostituta, traindo o teu Deus;
gostavas de receber tua paga em
qualquer terreiro de trigo.

- ² Mas o terreiro e o lagar do vinho
não mais lhes garantirão o alimento.
O próprio vinho vai enganá-los.
³ Não mais estarão habitando na terra do
SENHOR;
ao contrário, Efraim voltará para o Egito
ou irá comer coisas impuras na terra da
Assíria.
⁴ Não poderão mais derramar o vinho em
honra do SENHOR,
nem oferecer-lhe seus sacrifícios.
Seu pão será igual ao que servem nos
velórios,
quem deles come é considerado impuro.
Esse pão só servirá para matar a fome,
não para ser oferecido no templo do SENHOR.
⁵ Como fareis, então, na ocasião das
grandes peregrinações
para as solenes festas do SENHOR?
⁶ Já estão fugindo da invasão.
O Egito os acolhe, Mênfis lhes oferece
sepultura,
as urtigas herdaram seus talheres de prata,
os espinheiros invadem suas moradas.
⁷ Chegaram os dias do castigo!
Chegou a hora de acertar contas!
Que Israel fique sabendo!
'O profeta fica louco, o homem
inspirado perde o controle',
- pois teu crime é grande demais,
a tua rebeldia passa da conta.
⁸ Efraim, povo de meu Deus, vigia o profeta,
tem um laço armado em todo seu caminho,
armadilhas até na casa de seu Deus.
⁹ Afundaram-se, abaixaram-se

• 4 ²10, • 5 ¹Rs 12,28-30 • 5 *abomino*: lendo 1ª
pessoa em vez de 3ª; NV lê voz passiva. • 6 ²Is
40,18-20. • 8,7-14 Queixa sobre a política externa.
• 7 ²Pr 22,8. • 9 ⁵13,7,11. • 13 ⁶6,6; Am 5,22. • 14
²Dt 32,15,18; Am 2,5. • 9,1-17 O povo que oferece
um culto meramente formal, não mais o oferecerá
no desterro na Assíria, e os refugiados no Egito
conhecerão a catástrofe. • 3 ²Ez 4,13. O profeta
não prediz qual dos dois (o Egito ou a Assíria)
abocanhará Israel, mas que Israel sofrerá é certo.
• 4 ²Dt 26,14. • 6 ²Is 34,13. • 7 ²Am 3,2. • 9 ²10,9.

como no tempo de Gabaá.

Deus, porém, vai lembrar-se de suas culpas e castigará seus pecados.

¹⁰ “Como se fosse uvas no deserto assim encontrei Israel.

Olhei para vossos pais

como se fossem figos temporãos!

Eles, porém, foram a Baal Fegor

e ali se consagraram àquela coisa nojenta, tornaram-se repugnantes como aquilo de que gostavam.

¹¹ Efraim é como pássaro, sua grandeza bate asas, não há nascimento, nem gravidez, nem gestação.

¹² Mesmo que criem filhos, eu os privo deles, deixando-os sem gente. Ai deles, quando deles eu me afastar!

¹³ Efraim fez de seus filhos uma caça, fez seus filhos saírem para o matadouro.

¹⁴ “Dá-lhes, SENHOR!... Dar o quê? Dá-lhes ventres murchos e peitos secos!”

¹⁵ Toda a maldade dos israelitas já apareceu em Guilgal.

Foi lá que comecei a detestá-los.

Pela maldade que põem em tudo o que fazem, eu os ponho para fora da minha casa.

Já não vou manifestar-lhes o meu carinho, porque seus chefes são todos rebeldes.

¹⁶ Efraim foi ferido de morte, suas raízes secaram, nunca mais dará frutos. Mesmo que ainda venham a ter filhos, farei morrer o querido fruto do seu ventre”.

¹⁷ Meu Deus vai expulsá-los porque não lhe deram atenção; e eles ficarão errantes entre as nações.

A videira e o bezerro

10 ¹Israel era uma videira exuberante, a produzir uvas com fartura.

Quanto mais frutos produzia, mais multiplicava os seus altares; quanto mais rico se tornava o país, tanto mais enriqueciam os monumentos sagrados.

² Seu coração está dividido!

Mas, agora vão pagar!

O próprio Deus vai demolir os seus altares e jogará ao chão seus postes sagrados;

³ e eles, então, terão de reconhecer:

“Nós não temos um rei, porque não temos o temor do SENHOR! Mas que poderia fazer por nós um rei?”.

⁴ Belos discursos? Falsas promessas? Assinar acordos?

A sentença, enquanto isso, vai crescendo como erva venenosa nos sulcos dos campos.

⁵ Os cidadãos de Samaria estão tremendo por causa do bezerro de Bet-Áven.

Por ele o povo inteiro está de luto, por ele clamam os seus sacerdotes, por causa do que era sua glória, agora levada para longe.

⁶ O bezerro será levado para a Assíria, será um presente ao Grande Rei. Vergonha para Efraim, humilhação para Israel!

⁷ Samaria foi destruída, pegaram o seu rei como se colhe uma espuma por cima da água.

⁸ Serão destruídos os santuários de Áven, o grande pecado de Israel. Espinheiros e urtigas crescerão em seus altares.

Pedirão às montanhas: “Cobri-nos!” e aos morros, “Caí sobre nós!”

⁹ Desde o tempo de Gabaá, tu estás sempre pecando, Israel.

Eles continuam no mesmo lugar!

Acham que a guerra que castigou os canalhas em Gabaá

não há de chegar até eles.

¹⁰ “Eu mesmo venho castigar essa gente! Povos se reúnem contra eles, para apor-lhes o pecado redobrado”.

A novilha Efraim

¹¹ “Efraim é uma novilha mansa que gosta de bater o trigo no terreiro.

• ¹⁰ ¹Dt 32,10 • Baal Fegor, símbolo da apostasia durante o Êxodo, ¹Nm 25,1-5. • ¹² ¹Dt 28,18; 32,25. • ¹⁵ ¹Is 4,15; 12,12; ¹Is 1,23. • ¹⁷ ¹Dt 28,65; Gn 4,14. • **10.1-10** Ruína do culto e da monarquia. • ¹ ¹Is 5,1; Jr 2,21; Ez 19,10. • ³ ¹3,4. • ⁴ ¹Am 6,12. • ⁵ ¹8,5. • ⁸ ¹4,13; 9,6; ¹Is 2,10; Lc 23,30; Ap 6,16. • Áven: cf. Bet-Áven, Os 4,15, o bezerro dourado de Samaria (NV traduz: *impiedade*). • ⁹ ¹9,9. • **10** Eu mesmo venho: corrigindo uma letra (NV: *segundo meu desejo*). • **10.11-15** • ¹¹ ¹4,16. • Em seu... canga: corrigindo uma vogal (NV: *passarei sobre a beleza de seu pescoço*).

- Em seu belo pescoço ponho uma canga,
vou arrear Efraim,
Judá terá de puxar o arado
e Jacó, puxar a grade.
- ¹² Semeai para vós a justiça,
a fim de colher o amor,
cultivai um terreno novo,
é hora de procurar o SENHOR,
ele há de vir e fará chover a justiça.
- ¹³ Até hoje só plantastes a malícia,
por isso colheis a injustiça
e comeis o fruto da mentira.
Só confiaste em teus carros
e na multidão dos teus guerreiros.
- ¹⁴ Daí surgirá um tropel avançando contra
teu povo
e tuas fortalezas todas serão destruídas
como Sálmana arrasou Bet-Arbel,
no dia daquele guerra,
quando a mãe foi esmagada sobre os
filhos.
- ¹⁵ É assim que farei contigo, casa de Israel,
por causa de tua grande maldade.
Ao amanhecer desaparecerá de vez o rei de
Israel.

O amor paterno de Deus por seu povo

- 11** ^{1a} Quando Israel era criança eu o amava,
do Egito chamei o meu filho.
- ² Quanto mais, porém, eu os chamava,
mais de mim eles se afastavam.
Sacrificavam vítimas aos Baals,
queimavam sacrifícios a seus ídolos.
- ³ Sim, fui eu quem ensinou Efraim a andar,
segurando-o pela mão.
Só que eles não percebiam
que era eu quem deles cuidava.
- ⁴ Eu os lacei com laços de amizade,
eu os amarrei com cordas de amor;
fazia com eles como quem pega uma
criança ao colo
e a traz até junto ao rosto.
Para dar-lhes de comer eu me abaixava
até eles.
- ⁵ Voltarão para o Egito,
a Assíria será o seu rei,
porque não quiseram converter-se.
- ⁶ Nas suas cidades a luta armada será furiosa

- e vai engolir seus tagarelas,
devorá-los por causa de seus projetos.
- ⁷ Meu povo é propenso à rebeldia,
chama por Baal,
mas ele não é capaz de reerguê-los.
- ⁸ Como poderia eu abandonar-te, Efraim?
Como poderia entregar-te, Israel?
Poderia abandonar-te como a cidade de
Adama?
Ou eu poderia tratar-te igual a Seboim?
O coração se comove no meu peito,
as entranhas se agitam dentro em mim!
- ⁹ Não me deixarei levar pelo calor de
minha ira.
Não, não destruirei Efraim!
Eu sou Deus, não um ser humano,
sou o Santo no meio de ti,
não venho com terror!
- ¹⁰ Eles hão de vir em busca do SENHOR.
O SENHOR há de rugir como leão
e, quando ele rugir,
seus filhos acudirão lá do ocidente,
- ¹¹ do Egito virão voando como pássaros,
como pombos, da região da Assíria.
Então, eu os farei morar em suas
próprias casas”
– oráculo do SENHOR!

A mentira de Efraim

- 12** ^{1, 12} “Efraim cerca-me de mentiras,
a casa de Israel me rodeia de falsidades.
(Judá, ainda errante, está com Deus, é
fiel ao Santo).
- ² Efraim se alimenta de vento,
corre atrás dos ventos do oriente,
a todo tempo só aumenta a mentira e a
violência,
faz alianças com os assírios,
manda azeite para o Egito.

- ³ ^{2a} sentença do SENHOR é contra Israel,

• 12 ²Mq 6,8; Jr 4,3. • 15a Com LXX. • 15b ao amanhecer: ou (conjetura): num vendaval. • 11,1-11 • 1 ²Ex 4,22; Dt 7,8. • 2 ²Jr 9,13s. • 3 ²Dt 1,31. • 5 ²8,13; 9,3. • 7 Baal: completando uma letra (BH/NV: para o alto). • 8 ²Is 54,8; Jr 31,20. • 9 ²Ez 18,23,32; Jl 2,27. • 10 ²Is 31,4. • 12,1-15 Assim como seu pai Jacó-Israel era um intrigante, assim também o é o reino de Israel-Efraim. • 1b Acr. para leitura em Judá (nota 1,7). • 2 ²7,11; Is 31,1s. • 3 ²4,1.

- de Jacó ele cobra os caminhos por onde andou,
 dá-lhe a paga por tudo o que praticou.
⁴ Ainda no ventre da mãe, pegou seu irmão pelo pé,
 homem feito, foi com Deus que ele lutou.
⁵ Lutou com um anjo e venceu,
 chorou e pediu misericórdia.
 Em Betel ele o encontrou,
 ali falou com ele.
⁶ O SENHOR é o Deus dos exércitos,
 o SENHOR é o seu nome!
⁷ “Tu, porém, volta para o teu Deus,
 conserva o amor e a justiça
 e poderás confiar sempre no teu Deus”.
⁸ Canaã usa balança enganadora,
 negociante, gosta de lograr os outros,
⁹ e Efraim diz:
 “Eu também me tornei rico, fiz fortuna,
 E, de todos os meus ganhos, nenhum
 me trouxe culpa ou remorso de pecado!”
¹⁰ “Eu, porém, sou o SENHOR teu Deus
 desde a terra do Egito.
 Ainda hei de te fazer morar em tendas
 como nos dias do encontro.
¹¹ Vou falar aos meus profetas;
 sim, as visões multiplicarei
 e falarei pelos profetas em comparações”.
¹² Se Galaad é falsidade,
 eles não passam de ilusão.
 Em Guilgal sacrificaram aos touros,
 assim também seus altares serão desfeitos
 em montes de pedra sobre os sulcos dos
 campos.
¹³ Jacó fugiu para os campos dos arameus,
 Israel trabalhou como escravo por causa
 de uma mulher,
 por uma esposa fez-se guarda de rebanhos.

- ¹⁴ Por meio de um profeta o SENHOR tirou
 Israel do Egito,
 pela mão de um profeta foi ele protegido.
¹⁵ Efraim insultou a Deus gravemente,
 a culpa de seus crimes cairá sobre ele,
 o seu SENHOR lhe cobrará as ofensas.

Grandeza e declínio de Efraim

- 13** Quando Efraim falava com dureza,
 era autoridade em Israel.
 Mas depois começou a pecar com Baal
 e se acabou.
² Ainda agora continuam pecando,
 fundindo estátuas para seu uso:
 de sua prata fazem as figuras que
 imaginam,
 trabalho de mãos habilidosas.
 Depois vêm dizer: “Oferecei-lhe
 sacrifícios!”
 E lá vão seres humanos beijar um
 bezerro!
³ Por isso, hão de se tornar iguais à névoa
 da manhã
 ou ao orvalho da madrugada que logo
 cedo evapora,
 ou como a palha que se varre do terreiro,
 ou a fumaça que sai pela chaminé.
⁴ “Eu sou o SENHOR teu Deus
 desde a terra do Egito.
 Outro Deus além de mim não hás de
 conhecer,
 nem outro salvador que não seja eu.”
⁵ Fui eu quem te alimentou no deserto,
 naqueles lugares quentes e áridos.
⁶ A todos alimentei até ficarem satisfeitos.
 Saturados, encheram a cabeça de orgulho!
 E foi por isso que me abandonaram!
⁷ Pois serei para eles igual a uma leoa,
 como pantera vou vigiar seus caminhos,
⁸ atacá-los como urso de quem roubaram
 os filhotes,
 vou rasgar a caixa que lhes guarda o
 coração,
 no mesmo lugar hei de devorá-los como
 um leão
 e os animais silvestres os despedaçarão.
⁹ Eu te destruirei, Israel!
 Eu que seria teu apoio!
¹⁰ Onde está agora o teu rei,

• 4 ²Gn 25,26; 32,25-30. • 5 ²Gn 28,10-19. • com
 ele: cf. LXX; BHNV: *falou conosco*. • 6 ²Ex 3,14s
 e notas. • 8 ²Am 8,5; Mq 6,11. • 9 ²Lc 12,19; Ap
 9,17. • 10 ²13,4; Ex 20,2. • 11 ²6,5. • 12 ²6,8; 4,15;
 9,15. • *falsidade*: fraude, idolatria. • 13 ²Gn 29. • 14
²Ex 3,7-10. • 14 *profeta* = Moisés. • 13,1-14,1 *Uma
 teologia da história de Israel*. • 2 ¹Rs 12,28.32. •
Oferecei... bezerros: LXX: *Sacrificai homens, faltam
 os bezerros*. • 3 ²6,4; Is 17,13; Sf 2,2. • 4 ²12,10;
 Ex 20,3; Dt 5,7; Is 43,11; 45,21. • 6 ²Dt 32,15. •
 7 ²4,14. • 8 ²2Sm 17,8. • 9 *Eu que seria*: cf. BH;
 LXX/siriaco/NV: *Onde está...?* • 10 ²1Sm 8,5.19s.

que socorra em qualquer das tuas cidades?
E teus juizes, para onde foram?
Tu os tinhas pedido dizendo:
“Dá-me um rei e autoridades!”

¹¹ Ao perder a paciência eu te dou o rei,
mas no ardor da ira eu o retiro novamente.

¹² Os pecados de Efraim estão reunidos,
suas culpas estão bem guardadas.

¹³ Chegam-lhe as dores do parto,
mas o filho é um imbecil.
Chega a hora de nascer,
mas ele não sabe sair!

¹⁴ Devo eu tirá-los das garras do Abismo,
libertá-los do poder da Morte?
Onde está, ó Morte, a tua praga?
Onde está, Abismo, a tua peste?
A compaixão está fora de minha vista”.

¹⁵ Mesmo que frutifique mais que seus irmãos,
um vento virá do oriente,
um sopro de Deus virá subindo do deserto,
para secar as fontes e esgotar as nascentes.
Vem para levar o tesouro
e todos os objetos de valor.

14 ¹⁶ Samaria há de pagar,
pois revoltou-se contra o seu Deus.
Ela cairá à espada,
seus filhos serão esmagados,
as grávidas terão os ventres rasgados!

Conversão

² Volta, Israel, para o SENHOR teu Deus,
pois tropeçaste em teu próprio pecado.

³ Trazei convosco palavras,
voltai-vos para o SENHOR

e dizei-lhe: “Tira o peso da culpa
e aceita o que é bom,
e nós retribuiremos com o fruto dos lábios!

⁴ Assíria não nos salvará,
nunca mais montaremos cavalos,
nunca mais chamaremos de ‘nosso deus’
um objeto produzido por nossas mãos;
pois só em ti é que o órfão encontra
compaixão”.

⁵ “Sua desobediência eu curarei;
de coração os amarei;
pois minha ira já se desviou deles.

⁶ Serei para Israel como orvalho:
como o lírio ele há de florescer,
como os cedros do Líbano estenderá
suas raízes.

⁷ Seus galhos também hão de crescer,
sua copa será como a da oliveira;
seu perfume como o do Líbano.

⁸ Os que moram à minha sombra voltarão,
eles farão reviver o trigo,
hão de frutificar como videira,
sua fama será igual à do vinho do Líbano.

⁹ Efraim, que tens ainda a ver com os ídolos?
Eu tenho a resposta, eu olho
por ele.

Sou como o cipreste sempre verde,
de mim é que brota o teu fruto”.

Epílogo

¹⁰ Se alguém é sábio, entenda essas coisas;
se é inteligente, que as venha conhecer,
pois os caminhos do SENHOR são retos,
os justos neles caminham,
os maus neles tropeçam.

• 11 ^o10,15; 1Sm 8,7.22. • 12 ^oDt 32,34s. • 13 ^oIs 26,17s; 37,3. • 14 ^o6,2; 1Cor 15,55. • 16 ^o12,2. • C. 14,1 ^o10,14; 2Rs 15,16. • **14,2-9 Conclusão da profecia: perdão e promessa de vida nova.** • 2 ^o5,5. • 4 ^o7,11; Is 31,1. • 6 ^oIs 35,1s. • 7 ^oSl 52,10. • 9 ^o4,17; 2Cor 6,16. • **14,10** ^oSl 1; 107,43; Dt 32,4.

Profecia de Joel

O livro de Joel (Jl) parece ser o fruto de uma evolução: o primeiro capítulo é uma lamentação e liturgia penitencial contra as pragas (gafanhotos e seca), mas nos capítulos seguintes esse tema é desenvolvido no sentido apocalíptico, ou seja, como símbolo do julgamento. A partir de um rito de jejum contra as pragas, o profeta parece ter ampliado esse

tema, quase como uma homilia, para falar do tempo final.

Sobre o profeta pouco se sabe. Como não alude à casa real, nem aos sacrifícios idólatráticos que caracterizaram o tempo dos reis, mas menciona o exílio e o Templo (restaurado) e explora os temas do tempo final, pode-se situar a profecia por volta de 400 a.C.

I: Um desastre agrícola (1-2)

Uma praga de gafanhotos (1,2-13) e uma seca (1,14-20) fazem o profeta pensar em pragas maiores (2,1-11), o que provoca um convite à conversão (2,12-17) e uma resposta do Senhor (2,19-27).

II: O Dia do Senhor (3-4)

Realizam-se a efusão do Espírito Santo sobre o povo (cap. 3), os sinais em Judá e no mundo, a guerra santa, a transformação econômica, o julgamento das nações pagãs (cap. 4).

Conteúdo geral

O livro se divide em duas partes mais ou menos independentes. Os caps. 1-2 comentam um desastre na agricultura, os caps. 3-4 são uma elaboração do "Dia do Senhor".

Temas específicos

- A liturgia penitencial. Joel é muito atual, porque convoca o povo todo à penitência - não apenas os reis, que, alias, já não existem (o país está sendo governado pelos estrangeiros). Isso reforça o sentimento da responsabilidade comum.

- A efusão do Espírito Santo sobre o povo. Como todos são responsáveis, o Espírito da profecia (= de interpretar Deus) é dado a todos. A efusão universal do Espírito é sinal do tempo final, tempo da presença definitiva de Deus junto a seu povo; segundo a interpretação cristã, isso realizou-se no Pentecostes (At 2,16-21).

- Esperança a partir de um desastre agrícola. A importância da natureza, da agricultura, a tal ponto que a vida da natureza se torna símbolo da nação. Quem sabe, a fragilidade de nossa ecologia nos levará a pensar no projeto de Deus?

1 ¹Palavra do SENHOR a Joel filho de Fatuel

Lamentação sobre o país devastado

- ² Escutai, anciãos dirigentes!
Prestai atenção, cidadãos do país!
Terá acontecido coisa igual no vosso tempo ou no tempo dos antepassados?
- ³ Contai tudo a vossos filhos,
para que eles contem a seus filhos
e estes, às gerações futuras.

- ⁴ O que o louva-a-deus deixou, o gafanhoto comeu,
o que o gafanhoto deixou, o grilo comeu,
o que o grilo deixou, o saltão comeu.
- ⁵ Acordai, bêbados, e chorai!
Gemei, beberões,
porque vos tiraram da boca a bebida.
- ⁶ Uma nação forte e numerosa
invadiu minha terra.
Tem dentes como os do leão,
presas como as da leoa.
- ⁷ Deixou minha vinha arrasada,
as figueiras reduzidas a galhos secos,
comeu-lhes até a casca
e os galhos ficaram brancos.
- ⁸ Suspira igual a jovem que está de luto

♦ 1.2-12 Uma praga de gafanhotos acabou com a agricultura. • 2 cidadãos, lit.: habitantes. • 4 ²Dt 28,38; Am 4,9; 7,1s; Sl 105,34s. • 6 ²Ap 9,8. • 7 ²Is 5,1.

- pelo amor de sua adolescência!
- ⁹ Na Casa do SENHOR já não existem oferendas nem libação de vinho. Os sacerdotes, ministros do SENHOR, estão todos de luto!
- ¹⁰ Arrasaram as roças, o terreno está chorando, o trigo perdido, o vinho secou, o azeite sumiu.
- ¹¹ Ficai murchos, lavradores! Gemei, trabalhadores da vinha, pelo trigo e pela cevada, pois está perdida a colheita dos campos.
- ¹² A videira secou, a figueira murchou. Romã, tâmara, maçã, todas as árvores frutíferas secaram. Até a alegria da gente murchou.

Convite à celebração penitencial

- ¹³ Sacerdotes vesti luto e chorai! Gemei, ministros do altar! Vinde dormir em panos de saco, ministros de Deus! Não há mais oferendas nem libação de vinho na Casa do vosso Deus.
- ¹⁴ Convocai para um jejum, reuni a assembléia, ajuntai na Casa do SENHOR vosso Deus as autoridades com todos os cidadãos do país a fim de clamarem ao SENHOR:
- ¹⁵ "Ah! Que dia! De fato, o dia do SENHOR está próximo e vem como devastação de Deus Poderoso.
- ¹⁶ Por acaso, o alimento não desapareceu dos nossos olhares, a alegria e o contentamento não sumiram da Casa do nosso Deus?"
- ¹⁷ A semente mirrou debaixo da terra, os silos estão vazios, as tulhas estão limpas, pois a colheita se perdeu.
- ¹⁸ O rebanho está mugindo, o gado está inquieto, não há mais pasto, as ovelhas morrendo de fome.
- ¹⁹ A ti, SENHOR, eu invoco, pois o fogo devorou o pasto da estepe, o calor consumiu as árvores do campo.

- ²⁰ Até os animais silvestres clamam por ti, pois a água dos córregos secou, o fogo devorou o pasto da estepe.

O Dia do Senhor

- 2** ¹Tocai a trombeta em Sião, dai o alarme em minha santa montanha. Tremam os cidadãos do país, pois o dia do SENHOR está chegando, está perto.
- ² Será dia de trevas e escuridão, dia de nuvens e negrume. Como o clarão da aurora, um exército numeroso e forte vai se estendendo pelas montanhas. Exército igual a esse nunca houve e, por muitas gerações, jamais haverá.
- ³ À frente dele vai um fogo que devora, atrás dele, uma chama que incendeia. Antes dele o país é um jardim do paraíso, depois dele é um deserto arrasado. Nada escapa!
- ⁴ Parecem cavalaria, avançam como animais de combate.
- ⁵ Seu ruído é o de carros de guerra pulando pelas serras, estalando como chama que devora a palha, como exército poderoso em ordem de batalha.
- ⁶ Diante deles, os povos se apavoram, ficam todos pálidos de medo.
- ⁷ Eles avançam como soldados valorosos, como guerreiros escalam as muralhas, cada um segue em frente seu caminho, sem se desviar da sua fileira.
- ⁸ Ninguém empurra o vizinho e, seguindo cada qual a própria rota, vão em frente sem parar enfrentando os projéteis.
- ⁹ Invadem a cidade,

• 12 ¹Is 16,10; Jr 25,10; Am 4,7-9. • **1.13-20** Como Deus parece estar castigando, chama-se o povo à penitência. • 14 ²2,15s • Convocai para, lit.: santificai. • 15 ³Is 13,6; Ez 30,2s. • Poderoso, ⁴shadday. • **2.1-11** A invasão dos gafanhotos (cap. 1) é retomada como imagem do Dia do Senhor. • 1 ⁵Am 5,18,20; Sf 1,14. • 2 ⁶Sf 1,15. • 3 ⁷1,19; Gn 2,8. • 4 ⁸Ap 9,7,9. • 6 ⁹Is 13,8; Na 2,11.

correm por cima das muralhas,
sobem às casas,
entram pelas janelas como ladrões.

¹⁰ Sua presença sacode a terra,
balança o céu,
encobre o sol e a lua
e apaga o brilho das estrelas.

¹¹ O SENHOR faz ouvir sua voz
à frente do seu exército.
Seus batalhões são os mais numerosos,
são valentes os que executam o
mandado de Deus.

Sim! É grandioso o dia do SENHOR!
E terrível também! Quem poderá resistir?

Apelo à conversão e à penitência

¹² "Pois agora, então – oráculo do SENHOR –
voltai para mim de todo o coração,
fazendo jejuns,
chorando e batendo no peito!

¹³ Rasgai vossos corações, não as roupas!
Voltai para o SENHOR vosso Deus,
pois ele é bom e cheio de misericórdia!
É manso na ira,
cheio de carinho e retira a ameaça!"

¹⁴ Quem sabe ele volta atrás, tem compaixão
e deixa para nós uma bênção!
Poderá haver, então, oferendas de trigo,
nem faltará vinho para a libação em
honra do SENHOR vosso Deus.

¹⁵ Tocai a trombeta em Sião,
convocai para um jejum, reuni a assembleia,

¹⁶ reuni o povo, organizai a comunidade,
ajuntai os mais velhos,
reuni os jovens e as crianças de peito,
o jovem esposo saia do quarto,
a jovem esposa deixe o aposento,

¹⁷ os sacerdotes, ministros do SENHOR,
venham chorar
entre o altar dos holocaustos e o pórtico
do santuário.

Rezem assim: "Tem piedade, SENHOR,
do teu povo!

Não entregues tua herança à gozação dos
estranhos!"

Senão os outros povos poderão dizer:
"Onde está o Deus deles?"

¹⁸ O SENHOR se mostrou zeloso de sua terra,
por isso teve compaixão do seu povo.

¹⁹ O SENHOR respondeu a seu povo dizendo:
"Eu mesmo vos mando o trigo,
o vinho e o óleo para vosso alimento.
Nunca mais farei de vós
objeto de gozação dos gentios.

²⁰ Mandarei para longe
os invasores do norte,
mando-os embora
para um lugar seco e deserto.
À frente deles estará o mar oriental,
atrás deles o mar ocidental.
Ali vai feder e exalar seu mau cheiro,
pois foi muito grande o mal que fizeram!

²¹ Terra, nada de medo,
dança e canta,
pois o SENHOR fez coisas grandiosas.

²² Calma, animais do campo,
o verde vóltou às pastagens!
As árvores já estão carregadas de frutos,
as figueiras e as videiras já produzem
sua riqueza.

²³ Dançai, filhos de Sião!
Cantai ao SENHOR vosso Deus!
Ele está enviando no tempo certo a
chuva mansa
e faz cair também a chuva forte,
as primeiras e as últimas chuvas,
tudo como antigamente.

²⁴ Os terreiros estão forrados de cereais,
os lagares transbordam vinho ou azeite
novo!

²⁵ Estou devolvendo os anos de colheita
comidos pelo gafanhoto, o grilo,
o saltão e o louva-a-deus,
o meu poderoso exercito que contra vós
um dia mandei.

²⁶ Podereis, então, alimentar-vos à fartura

• 10 ^{3,4}; 4,15s. • 11 ^{Na} 1,6; ^{MI} 3,2.23. • **2,12-27**
"Quem sabe, Deus volte atrás" (v. 14). • 12 ^{Dt} 4,29.
• 13 ^{Is} 58,5-7; ^{Am} 5,14s; ^{Ex} 34,6s. • 14 ^{Jn} 3,9. •
15 ^{2,1}; 1,14. • *convocai*: ^{nota} 1,14. • 17 ^{Ex} 32,11s;
1Mc 7,36-38; ^{Sl} 42,4.11; 79,10; ^{Mq} 7,10. • 17 *entre o*
altar... o altar encontrava-se no pátio diante do pórtico
do santuário. • 18 ^{Dt} 4,24. • 19 ^{Dt} 11,14. • 20 ^{Is}
34,3; ^{Am} 4,10. • 20 *À frente deles...* *mar ocidental*: a
região apontada seria Judá? Outra trd.: *sua vanguar-*
da, para o mar oriental, sua retaguarda, para o mar
ocidental (= o inimigo será disperso). • 23 ^{Dt} 11,14.
• 23 *no tempo certo*: outras trds.: *segundo a justiça*
/ da justiça. • *a chuva forte*: falta na NV. • 25 ^{1,4}.

e louvareis o nome do SENHOR vosso Deus, que vos tratou de modo maravilhoso. Meu povo jamais passará vergonha”.

²⁷ Sabereis então que estou no meio de Israel, que eu sou o SENHOR vosso Deus e que outro não há. Nunca mais meu povo conhecerá vergonha”.

EFUSÃO DO ESPÍRITO SANTO

3 ¹⁻²⁸ Depois de tudo isso, derramarei o meu espírito sobre todos os viventes. E, então, todos os vossos filhos e filhas falarão como profetas: Os anciãos receberão em sonho suas mensagens e os jovens terão visões. ²⁹ Até sobre escravos e escravas derramarei naquele dia o meu espírito. ³⁰ No céu exibirei sinais maravilhosos e, na terra, sangue, fogo e nuvens de fumaça. ³¹ O sol vai se mudar em trevas e a lua em sangue, diante da chegada do dia do SENHOR, grandioso e terrível. ³² Então, estará a salvo todo aquele que invocar o nome do SENHOR nosso Deus, pois no monte Sião, em Jerusalém, estará a salvação, como disse o SENHOR, e entre os sobreviventes que o SENHOR chamar.

Julgamento das nações

4 ¹ Vai acontecer naqueles dias, naquele tempo: vou mudar a sorte de Judá e Jerusalém. ² Reunirei todos os povos do mundo para fazê-los descer ao vale de Josafá. Ali abrirei um processo contra eles, por causa de Israel, meu povo e minha propriedade, pois eles os espalharam entre as nações, repartindo entre si a minha terra. ³ Rifaram o meu povo, deram meninos para pagar prostitutas, deram meninas em troca de vinho para se embriagarem.

⁴ E vós, que quereis de mim, Tiro e Sidônia, distritos da Filistéia? Por acaso quereis vingar-vos de mim? Se nisto pensardes, farei recair a vingança sobre vossas cabeças. ⁵ Roubastes minha para prata e meu ouro, quistes para vossos templos o melhor dos meus tesouros. ⁶ Vendestes aos gregos a população de Judá e de Jerusalém, só para afastá-los de sua terra. ⁷ Agora vou tirá-los do lugar para onde foram vendidos. Faço voltar contra vós aquilo que praticastes. ⁸ Vou vender vossos filhos e filhas aos sabeus, gente bem de longe, pela mão dos filhos de Judá. Falou o SENHOR.

Combate final

⁹ Transmíti esta ordem por entre as nações: “Preparai uma guerra santa! Vinde, avançai, guerreiros todos!” ¹⁰ Transformai os arados em espadas, as foices em lanças... O covarde, diga a si mesmo: ‘Sou valente!’ ¹¹ Correi, vinde todas, nações vizinhas, reuni-vos lá. Manda, SENHOR, teus guerreiros! ¹² Venham todas as nações, subam ao vale de Josafá! Aí eu me sentarei a julgar os povos em derredor! ¹³ Lançai a foice, que a roça está madura! Vinde pisar, que o lagar está cheio, os barris transbordam!

• ²⁷ ¹Is 42,8. • *estou no meio de Israel*: resposta ao v. 17d: “Onde está o Deus deles?” ♦ **3.1-5** Ao chegar seu Dia, o Senhor derramará seu espírito profético sobre todos os seus fiéis. • ¹ ¹At 2,17-21; Nm 11,25-. • ² *escravos*: NV acrescenta *meus*, que não está na BH. • ⁴ ¹Ap 6,12. • ⁵ ¹Rm 10,13; Ab 17; Ap 14,1. • *Só escaparão...*: outras trds.: *entre os sobreviventes (estarão os) que o SENHOR chamar*. ♦ **4.1-8** Na perspectiva antiga, o povo eleito deve ser salvo e as nações inimigas, castigadas. • ¹ ¹Jr 29,14; Ez 16,53; Os 6,11-. • ² ¹Ap 16,16. • *vale de Josafá*: cemitério de Jerusalém, no vale à frente do templo. *Josafá*, nome do rei piedoso, significa “Javé julga”. • ⁴ ¹Am 1,6-10. • ⁶ ¹Ez 27,13. ♦ **4.9-17** • ¹⁰ ¹Is 2,4; Mq 4,3. • **11c** Trd. cf. NV; BH: texto corrompido. • ¹³ ¹Is 17,5; Ap 14,14-20; Is 63,1-6.

A maldade dessa gente já passa da conta.

¹⁴ Multidões e multidões no vale da Decisão!
Está chegando o dia do SENHOR no vale da Decisão!

¹⁵ O sol e a lua escurecem,
as estrelas perdem o brilho.

¹⁶ O SENHOR vai rugir de Sião,
de Jerusalém fará ouvir o seu brado.
Céus e terra começam a tremer.

Mas o SENHOR é um esconderijo para o
seu povo,

é abrigo para a gente de Israel.

¹⁷ Agora ficareis sabendo que sou eu, o
SENHOR, o vosso Deus.

Eu moro em Sião, minha montanha santa.
Jerusalém será, sim, um lugar santo,
estrangeiros nunca mais passarão por
dentro dela.

Alegria do tempo final

¹⁸ Acontecerá naquele dia
que as serras estarão suando vinho novo,
os morros escorrendo leite
e os córregos de Judá terão água o ano inteiro.
Junto à Casa do SENHOR brotará uma fonte
que vai irrigar o vale das Acácias.

¹⁹ O Egito será aniquilado,
e Edom, um deserto arrasado,
por causa da violência contra os filhos
de Judá,

por terem derramado na sua terra
sangue inocente.

²⁰ Judá será habitado para sempre
e Jerusalém, por todas as gerações.

²¹ Hei de vingar o sangue deles ainda não
vingado.

O SENHOR há de morar em Sião!

• 14 ¹Is 17,12; Jl 4,2 • Vale da Decisão = Vale de Josafá, cf. nota 4,2. • 15 ²2,10. • 16 ³Jr 25,30; Am 1,2; Sl 46,2s. • 17 ⁴Ez 38,23. ♦4,18-21 O tempo final será de alegria para o povo de Deus. • 18 ⁵Am 9,13; Is 30,25; Ez 47,1-5. • 20 ⁶Jr 17,25; Ez 37,25.

Profecia de Amós

Como se lê na primeira frase, Amós (Am) era pastor de ovelhas em Têcua, ao sul de Jerusalém, e cultivava sicômoros (7,14). Não era profeta profissional, não pertencia à confraria. Exerceu contudo sua atividade profética no reino do Norte, especificamente em Betel, perto da fronteira. Apesar da divisão dos reinos e da luta fratricida que de tempo em tempos opunha o Norte ao Sul, Amós faz ouvir sua voz no reino do Norte como advertência contra sua leviana despreocupação. Despreocupação para com a lei do Senhor, que ensina a misericórdia para com os fracos e os pequenos – a justiça social. Despreocupação para com

as ameaças políticas, ingênua confiança na política de Jeroboão II (morto por volta de 745 aC), que aparentemente conseguiu apaziguar os inimigos próximos, os arameus (sírios). Apesar da “paz de Jeroboão”, Amós pressente o perigo que vem de outra potência: poucos anos depois, os assírios invadirão a Samaria e levarão a população para outras terras, como predisse o profeta.

Afora algumas frases de difícil leitura e alguns pequenos acréscimos, não há problemas maiores quanto ao texto, que é substancialmente um documento “quente” do “século de ouro” da Samaria, o século 8º aC.

1-2	3-6	7-9
Oráculos contra os povos	Oráculos contra Israel e a elite de Samaria	Visões da destruição e da salvação final

Conteúdo geral

Os oráculos de Amós foram organizados em três partes:

1. Uma coleção de oráculos estilisticamente uniformes contra todos os povos da região. A única distinção é que o destinatário principal, Israel, recebe uma crítica mais ampla... (1,2-2,16)

2. Uma coleção de oráculos diversificados contra Israel (3,1-6,14)

3. Cinco visões (as quatro primeiras muito uniformes), com alguns outros oráculos intercalados (7,1-9,10) – com uma profecia final de salvação (9,11-15), um “final feliz”, provavelmente de data ulterior.

Temas específicos

– A desigualdade e a injustiça social. Amós é o profeta social por excelência. A justiça e o direito, que devem reger a vida do israelita, tomam em Amós a forma da preocupação com os fracos e os pobres. Na exploração dos pobres ele vê o presságio da desintegração da sociedade.

– A despreocupação, o luxo e a falsa segurança. Israel (do Norte) vive seu “século de ouro”. Em Samaria reina o luxo, e o esquecimento dos pobres... Reinam a falsa religião, sacrifícios vazios e práticas idolátricas. Reina a falsa confiança política, pela qual Samaria vive se comparando com os outros reinos da região. Mas a desintegração da justiça interna anuncia catástrofes. Assunto para reflexão nos dias de hoje.

Sobrescrito. Abertura

1 ¹Palavras de Amós, que foi um dos pastores de Têcua: o que ele viu a respeito de Israel no tempo do rei Ozias de Judá e do rei de Israel Jeroboão, filho de Joás, dois anos antes do terremoto.

² Ele diz: “O SENHOR ruge em Sião, de Jerusalém faz sair o seu grito! Choram as pastagens dos pastores, seca até o pico do Carmelo”.

♦ **1.1-2** Data: ca. 760 aC. • **1** um dos pastores = proprietário de rebanho, típico representante do “povo” de Israel.

ORÁCULOS CONTRA OS POVOS

Contra Damasco

- ³ Assim diz o SENHOR: “Não perdoarei Damasco por seus três crimes e, agora, por mais este: Esmoeram Galaad como um lavrador que usa grade de ferro.
- ⁴ Pois eu atarei fogo ao palácio de Hazael, para incendiar a moradia de Ben-Adad.
- ⁵ Arrebento os ferrolhos de Damasco, elimino o cidadão do Vale da Injustiça, o dono do poder na Casa do Prazer, e o povo da Síria voltará prisioneiro para Quir” – diz o SENHOR.

Contra a Filistéia

- ⁶ Assim diz o SENHOR: “Não perdoarei Gaza por seus três crimes e, agora, por mais este: Fizeram cativo a um povo inteiro, para entregá-lo a Edom.
- ⁷ Pois eu atarei fogo às muralhas de Gaza, para incendiar todos os seus palácios.
- ⁸ Elimino o cidadão de Azoto, o dono do poder em Ascalon, volto minha mão contra Acaron e liquida-se o que sobrar dos filisteus” – diz o Senhor DEUS.

Contra Tiro

- ⁹ Assim diz o Senhor: “Não perdoarei Tiro por seus três crimes e, agora, por mais este: Fizeram cativo a um povo inteiro, para entregá-lo a Edom, sem respeitar a aliança entre irmãos.
- ¹⁰ Pois eu atarei fogo às muralhas de Tiro, para incendiar todos os seus palácios” – diz o Senhor.

♦1.3-5 ¹Is 17,1-3; Jr 49,23-27. • 4 ² ³ Hazael: rei de Damasco (capital da Síria/Aram), >2 Rs 10,32. • 5 ²Rs 16,9. • 5 Vale da Injustiça: Biq'at-Aven (Biceat-Aven), nome irônico para Damasco. • Casa do Prazer, Bet-Éden, nome irônico. ♦1.6-8 • 6 ²Cr 21,16s; Sf 2,4-7. ♦1.9-10 • 9s ¹Is 23; Ez 26-28. • 10 diz o Senhor: acr. nosso para completar a estrofe. ♦1.11-12 ¹Jr 49,7-22; Ez 35. • 12 >nota 1,10. ♦1.13-15 ¹Jr 49,1-6. • 13 ²Rs 15,16. ♦2.1-3 ¹Is 15s; Jr 48. • 1 queimaram até as cinzas: o que, conforme a crença de então, privava o defunto de repouso. ♦2.4-5 • 4 ¹Is 5,24 • coisas falsas, ou ídolos.

Contra Edom

- ¹¹ Assim diz o SENHOR: “Não perdoarei Edom por seus três crimes e, agora, por mais este: De espada em punho perseguiram seus irmãos, abafando o coração. Acenderam para sempre a sua raiva e guardam ódio eterno.
- ¹² Pois eu atarei fogo a Temã, para queimar os palácios de Bosra” – diz o Senhor.

Contra Amon

- ¹³ Assim diz o SENHOR: “Não perdoarei os amonitas por seus três crimes e, agora, por mais este: Rasgaram o ventre das grávidas de Galaad para alargar as próprias fronteiras.
- ¹⁴ Pois eu atarei fogo às muralhas de Rabá para queimar todos os seus palácios com gritos de guerra num dia de batalha, como furacão num dia de tempestade.
- ¹⁵ Seu rei irá para o cativeiro, ele e seus chefes juntos” – diz o SENHOR.

Contra Moab

- 2** ¹ Assim diz o Senhor: “Não perdoarei Moab por seus três crimes e, agora, por mais este: transformaram em cinzas os ossos do rei de Edom.
- ² Pois eu atarei fogo a Moab para incendiar os palácios de Cariot. Moab morrerá em meio ao tumulto, entre os gritos de guerra e ao som da trombeta.
- ³ Elimino o juiz que existe em seu meio e, com ele, mato todos os seus chefes” – diz o SENHOR.

Contra Judá

- ⁴ Assim diz o Senhor: “Não perdoarei Judá por seus três crimes e, agora, por mais este:

Desprezaram a Lei do SENHOR,
 não guardaram seus mandamentos,
 seguiram o caminho daquelas coisas falsas
 as mesmas que seus pais haviam seguido.
⁵ Atearei fogo a Judá,
 para incendiar os palácios de Jerusalém
 – diz o Senhor.

Contra Israel

⁶ Assim diz o SENHOR:
 “Não perdoorei Israel por seus três crimes
 e, agora, por mais este:
 Vendem o justo por dinheiro,
 o indigente, por um par de sandálias.
⁷ esmagam a cabeça dos fracos no pó da
 terra
 e tornam a vida dos oprimidos impossível.
 Filho e pai procuram a mesma mulher,
 cometendo profanação ao meu nome.
⁸ Nas roupas tomadas em penhor
 prostram-se diante de qualquer altar,
 é o vinho dos juros que bebem
 no templo de seus deuses.
⁹ Mas fui eu quem à frente deles
 derrotou os amorreus,
 altos como cedros do Líbano,
 fortes como o carvalho,
 pois em cima eu lhes cortei os frutos
 e, em baixo, as raízes.
¹⁰ Fui eu quem vos fez subir da terra do
 Egito
 e, por quarenta anos, através do deserto
 vos guiou
 até fazer-vos donos da terra dos
 amorreus.
¹¹ Entre vossos filhos despertei profetas,
 nazireus entre vossos meninos.
 Não foi mesmo assim, filhos de Israel?
¹² Vós, porém, obrigastes os nazireus a
 beberem vinho
 e proibistes os profetas de profetizar.
¹³ Pois eu vou apertar-vos no chão
 como uma carroça carregada de feixes.
¹⁴ E a fuga, então, fugirá do esperto,
 a força do valente não lhe valerá,
 o forte não escapa da morte,
¹⁵ o arqueiro não fica de pé,
 não escapa o ligeiro de pernas,
 nem o cavaleiro se salva.

¹⁶ E o mais corajoso dos guerreiros
 fugirá nu naquele dia
 – oráculo do SENHOR.

ORÁCULOS CONTRA OS LÍDERES DE ISRAEL

O castigo anunciado

3 ¹Escutai o oráculo que o SENHOR pro-
 nuncia contra vós, filhos de Israel, contra
 todas as tribos que fiz subir da terra do
 Egito:
² “De todas as famílias do mundo,
 vós fostes a única que eu quis conhecer,
 por isso mesmo venho cobrar
 todos os vossos pecados.
³ Duas pessoas andam juntas,
 sem terem antes combinado?
⁴ Ruge o leão na floresta,
 sem ter uma presa para atacar?
 Grita o filhote de leão lá na toca
 sem ter o que pegar?
⁵ Cai o pássaro no chão
 sem o laço da armadilha?
 Vai o laço para o ar
 sem pegar coisa alguma?
⁶ Quando tocam a trombeta na cidade,
 o povo não se assusta?
 Vem uma desgraça à cidade,
 não foi Deus quem mandou?
⁷ O SENHOR não faz coisa alguma
 sem revelar seus planos
 aos profetas, seus servos.
⁸ Ruge o leão,
 quem não temerá?
 Fala o SENHOR Deus,
 quem não profetizará?
⁹ Mandai recado aos palácios da Assíria
 e aos palácios da terra do Egito,

• 5 ²Os 8,14. • diz o Senhor. >nota 1,10. ♦2,6-
 16 A censura maior. • 6 ²Is 3,15. • 7 ²Dt 27,20. •
 9 ²Dt 7,1; Os 9,16. • 10 ²Dt 2,7. • 11 ²Dt 18,18.
 • 12 ²7,12; Is 30,10. • beber vinho era proibido
 pelo voto de nazireu. • 13 ²Nm 16,30-33. • 14-16
²9,1. ♦3,1-15 Deus “conheceu” (= escolheu)
 Israel, mas isso não é um privilégio e sim, uma
 responsabilidade. • 2 ²Dt 7,6. • 3-6 Amós fala
 em parábolas para dizer: procure a causa, veja
 quem está por trás (v. 6)! • 6 ²Jl 2,1. • 9 ²Sf 3,8.

dizei que se reúnam no planalto de Samaria, para ver quanta desordem, quanta exploração dentro dela.

¹⁰ Não sabem viver com honestidade, – oráculo do SENHOR –; com extorsão e exploração acumulam riquezas em suas casas”.

¹¹ Por isso, assim diz o Senhor DEUS: “Os inimigos farão o cerco ao teu país, tua segurança cairá de vez e teus palácios serão todos saqueados”.

¹² Assim diz o SENHOR: “Como o pastor salda da boca do leão duas patas e um pedaço de orelha, assim ficarão a salvo alguns de Israel, cidadãos de Samaria, na ponta de uma cama ou no damasco de um sofá”.

¹³ Escutai e levai a notícia à casa de Jacó, – oráculo do SENHOR, Deus dos exércitos –:

¹⁴ No dia de cobrar os pecados de Israel, eu olharei para os altares de Betel: as pontas dos altares serão quebradas e por terra cairão.

¹⁵ Derrubarei a casa de inverno por cima da casa de verão. Serão destruídas as casas de marfim, as casas de ébano desaparecerão – oráculo do SENHOR.

As damas de Samaria

4 ¹ Escutai esta palavra, vacas de Basã, do planalto de Samaria, vós que explorais os fracos e esmagais os indigentes, que só sabeis dizer aos maridos: “Traze, vamos beber!”:

² O Senhor DEUS jurou por sua própria santidade: “Um dia há de vir para vós,

quando sereis tocadas com ferrões, o que restar de vós, com arpões de pescador.

³ Uma atrás da outra, tereis de passar pela brecha da muralha e sereis atiradas para os lados do Hermon” – oráculo do SENHOR!

Culto sem conversão

⁴ “Ide *em peregrinação* a Betel para pecar! A Guilgal para pecar ainda mais!

Levai de manhã os sacrifícios de comunhão, ao terceiro dia, vossos dízimos!

⁵ Queimai com pão a oferenda de louvor! Anunciai vossas promessas, divulgai-as bastante!

É disso mesmo que gostais, filhos de Israel” – oráculo do Senhor DEUS.

⁶ “Pois fui eu que em todas as cidades vos deixei de dentes limpos, de todos os lugares retirei o alimento. Mas nem assim voltastes para mim” – oráculo do SENHOR.

⁷ “Pois fui eu que vos escondi a chuva três meses antes da colheita: eu mandava chover numa cidade e a outra deixava sem chuva, numa roça eu mandava chover, enquanto a outra, sem chuva, secava.

⁸ Duas ou três cidades iam cambaleando beber água em outra cidade sem conseguir matar a sede. Mas nem assim voltastes para mim”.

⁹ “Com o carvão e a ferrugem do trigo eu vos castiguei, sequei vossas hortas e vinhedos, as figueiras e oliveiras o gafanhoto comeu. Mas nem assim voltastes para mim” – oráculo do SENHOR.

¹⁰ “Uma peste eu vos mandei, igual às pragas do Egito.

À espada matei vossos guerreiros, enquanto os cavalos eram levados pelo inimigo.

Fiz subir-vos pelas narinas a catanga que exalava o acampamento. Mas nem assim voltastes para mim” – oráculo do SENHOR.

¹¹ “Eu vos revirei

• 12^o 6,4. • 14^o 1Rs 12,32; 2Rs 23,15. • 15^o 1Rs 22,39.
• *casas de ébano* (madeira preciosa), trd. conjectural (NV: *casas espaçosas*). • **4.1-3** As damas de Samaria levam uma vida bem provida, como o gado nos morros do Basã, enquanto os pobres definham. • **3** *Hermon*: montanha no norte, portanto, na direção da Assíria. • **4.4-13** As festivas romarias servem para praticar culto idólatrico. • 4^o Os 4,15; 12,12 • *Betel... Guilgal*: santuários do reino do Norte. • 6^o Lv 26,14-39. • 9^o Ag 2,17; Jl 1,4. • 10^o Ex 9,3. • 11^o Gn 19,24; Zc 3,2.

como derrubei Sodoma e Gomorra,
 ficastes iguais a um tição tirado do fogo.
 Mas nem assim voltastes para mim”
 – oráculo do SENHOR.

¹² Eis o que farei contigo, Israel.

Prepara-tê, pois, para o confronto
 com o teu Deus, ó Israel!

¹³ É ele quem forma as montanhas e cria o
 vento!

Ele, quem revela aos homens o seu
 pensamento!

Ele, quem faz a luz e as trevas
 e anda pelas alturas da terra!

Seu nome é o SENHOR, Deus dos exércitos!

Canto fúnebre sobre Israel

5 ¹ Escutai agora as palavras
 que contra vós pronunciarei.

É o lamento da casa de Israel:

² Caiu para não mais se levantar
 a virgem Israel.

Está prostrada ao próprio chão
 e não há quem a levante.

³ Pois assim diz o Senhor DEUS:

“A cidade que punha em campo mil
 guerreiros,

cem é o que lhe sobra.

A que saía com cem,

dez é o que lhe resta”.

Vida ou morte

⁴ Pois assim diz o SENHOR Deus à casa de Israel:

“Procurai por mim e haveis de viver;

⁵ não procureis Betel,

não entreis em Guilgal,

não façais romarias até Bersabéia,

pois Guilgal vai provar o cativoiro,
 Betel vira ilusão”.

⁶ Procurai o SENHOR e tereis a vida.

Senão ele virá como um fogo

sobre a casa de José,

para tudo queimar, e em Betel

não haverá quem possa apagar.

⁷ Ai dos que fazem do direito uma amargura
 e a justiça jogam ao chão.

⁸ Aquele que fez as sete estrelas do Órion,
 ele é quem muda as trevas em aurora,
 transforma o dia em noite,

convoca as águas do mar
 para inundar a face da terra
 – seu nome é o SENHOR.

⁹ É ele quem arrebenta a praça forte
 e manda destruição ao parque de armas.

¹⁰ Ai dos que odeiam aquele que condena
 no tribunal

e têm horror de quem fala a verdade.

¹¹ Por isso mesmo, por oprimirdes o pequeno
 e extorquir-lhe a porcentagem do trigo,
 estais construindo casas de pedras lavradas,
 mas nelas nunca ireis morar,
 plantais uvas selecionadas,
 mas do seu vinho nunca bebereis.

¹² Pois eu sei como são numerosos os
 vossos crimes,

sei como são pesados os vossos pecados,
 exploradores dos inocentes, cobradores
 de suborno,

que enganais o pobre no tribunal.

¹³ Por isso, nestes dias, quem tem juízo
 cala a boca,

pois os dias são maus.

¹⁴ Procurai o bem e não o mal

para poderdes viver

e para que assim, como dizeis,
 o SENHOR dos exércitos esteja convosco.

¹⁵ Odiai o mal, amai o bem,
 fazei vencer no tribunal o que é justo.
 Quem sabe, assim, o SENHOR dos exércitos
 terá misericórdia do resto de José.

¹⁶ Assim diz o SENHOR, Deus dos exércitos,
 o soberano:

“Em todas as praças há gemidos,

em todas as ruas só se ouve ‘Ai! Ai!’.

Chamam o lavrador para chorar,

os pranteadores para lamentar.

¹⁷ Em todos os vinhedos haverá lágrimas,

†5.1-3 A “virgem Israel” morrerá jovem e sem descendência (destruição em 722 aC). • 3 Trd. cf. LXX; BH/NV acrescenta: *para a casa de Israel*, tlv. antecedido do v. 4a. • 5.4-17 Só o SENHOR dá a vida a quem o procura. • 5 4,4; 8,14. • 6 José = Israel do Norte, Efraim. • 7 Acrescentamos “Ai dos” como em 5,18 e 6,1. • 8s Uma doxologia fora de lugar, interrompendo a sequência. • 8 2 Jó 9,9; Am 9,6. • 7 26,12. • 9 *arrebenta*, trocando uma letra da BH (NV: *faz brilhar*). • 10 *tribunal*. lit.: *porta*. • 11 2 Sf 1,13; Dt 28,39. • 12 *tribunal*, lit.: *porta*. • 15 Mais antiga menção, nos profetas, do “resto” de Israel (nota Is 1,9).

pois estarei passando no meio de ti”
– diz o SENHOR.

Cuidado com o Dia do Senhor!

¹⁸ Ai dos que vivem suspirando pelo dia
do SENHOR!

Que será para vós o dia do SENHOR?
Será trevas – isto sim – e não luz!

¹⁹ Será como alguém que foge de um leão
e topa com um urso;
ou que, entrando em casa, apoia a mão
na parede
e é mordido pela cobra.

²⁰ Pois o dia do SENHOR é de trevas e não
de luz,
escuridão sem claridade alguma!

Culto vazio

²¹ “Sou contra, detesto vossas festas,
não sinto o menor prazer nas vossas
celebrações!

²² Quando me fazeis subir a fumaça dos
holocaustos...
não aceito vossas oferendas,
nem olho para os sacrifícios de carne gorda.

²³ Afasta de mim a algazarra de teus cânticos,
a música de teus instrumentos nem
quero ouvir.

²⁴ Quero apenas ver o direito brotar como fonte,
e correr a justiça qual regato que não seca.

²⁵ Acaso me fizeste oferendas ou sacrifícios
nos quarenta anos de deserto, casa de Israel?

²⁶ Carregareis Sacut, vosso rei,

e Caivã, vosso ídolo,
vossos deuses astrais que vós mesmos
tereis fabricado,

²⁷ pois eu vos levarei para o cativeiro
muito além de Damasco”
– diz o SENHOR, Deus dos exércitos é seu
nome.

Classe dirigente irresponsável

6 ¹ Ai dos que vivem tranquilos em Sião,
dos que estão confiantes no monte da
Samaria,
os chefes principais do povo
a quem acode a casa de Israel!

² Viajai até Calane para ver,
de lá ide à grande cidade de Emat,
depois descei a Gat dos filisteus.
Acaso sois melhores do que esses reinos,
ou o território deles é maior do que o vosso?

³ Ai dos que querem afastar o dia mau
e apressam o domínio da força bruta.

⁴ Ai dos que se deitam em camas de marfim
ou se esparramam em cima dos sofás,
comendo cordeiros do rebanho,
vitelos cevados em estábulos.

⁵ Deliram ao som da harpa,
inventam como Davi instrumentos musicais,

⁶ bebem canecões de vinho,
e usam os mais caros perfumes,
indiferentes ao sofrimento de José.

⁷ É por isso que ireis acorrentados à frente
dos cativos!

Acabou a festa dos boas-vidas!

⁸ Jura o SENHOR, por sua vida
– oráculo do SENHOR, Deus dos exércitos:
“Tenho ódio do convencimento de Jacó,
sou inimigo de seus palácios,
vou entregar a cidade e tudo o que nela
existe”.

⁹ Se numa casa sobrares dez homens,
todos morrerão.

¹⁰ Sobrarão o parente e o incinerador
para tirar da casa os cadáveres.
Um pergunta ao outro, no fundo da casa:
“Há mais alguém aí contigo?”

O outro responde: “Ninguém!”

E ele diz: “Quieto!”
Pois não é hora de lembrar o nome do
SENHOR.

♦5.18-20 Contra a falsa confiança no “dia do Senhor”.

♦18 ²Jl 2,11. ♦5.21-27 Culto vazio, não; justiça, sim.

♦21 ¹Is 1,11-14; Os 8,13. ♦22 carne gorda: nos sa-

cifícios a gordura era para Deus (>Lv 3,9-11). ♦25

²Jr 7,22s; At 7,42s. ♦27 ²Rs 17,6; Am 4,13. ♦6.1-14

Quem recebeu mais é mais responsável. ♦1 ¹Lc

6,24. ♦2 Calane e Emat ficam a norte, Gat no sul. O v.

sugere que o pessoal da Samaria vive se comparando

com os conhecidos territórios da vizinhança (que,

depois da Samaria, serão igualmente conquistados

pelos assírios).. ♦3 ⁹10; Ez 12,27 ♦5 ¹Is 5,12 ♦

inventam... musicais, ou: improvisando como Davi em

instrumentos musicais. ♦6 José = Israel (Norte). ♦8

⁴2. ♦10 ¹⁰Hab 2,20; Zc 2,17. ♦Sobrarão o parente

e o incinerador. BH ininteligível, mudem-se algumas

vogais. ♦não... lembrar o nome do Senhor. Deus é

Deus dos vivos, onde só há morte seu nome não cabe.

¹¹ Sim, aqui está o que o SENHOR manda: Que se arrebeante a casa grande em pedaços e a casa pequena em frangalhos!

¹² Cavalos podem correr no meio das pedras?

No meio do mar podem os bois arar?

Vós, porém, transformastes o direito num veneno

e as exigências da justiça em amargura,

¹³ vós que fazeis festa por Lodebar e dizeis: "Não foi por nossa própria força que conquistamos Carnaim?"

¹⁴ Pois eu farei surgir contra vós uma nação que há de esmagar-vos desde a entrada de Emat até o regato da Arabá".

CASTIGO DIVINO E SALVAÇÃO FINAL

Três visões: os gafanhotos,
o fogo e o prumo

7 ¹Eis o que me mostrou o Senhor DEUS: Ele formou uma nuvem de gafanhotos, pouco antes da colheita do feno, depois do corte do feno do rei. ²Quando eles iam acabar com todo o verde da terra, eu disse: "Senhor DEUS, misericórdia! Quem poderá ficar de pé em Jacó? Ele é tão pequeno!" ³E o SENHOR teve compaixão. "Nada acontecerá", disse o SENHOR.

⁴Eis o que me mostrou Senhor DEUS: Vi o SENHOR chegando para castigar com o fogo. O grande mar estava em chamas que já iam queimando as roças. ⁵Eu disse: "Senhor DEUS, misericórdia! Quem poderá ficar de pé em Jacó? Ele é tão pequeno". ⁶E o SENHOR teve compaixão mais uma vez. "Nada acontecerá", disse o Senhor DEUS.

⁷Eis o que me mostrou o Senhor DEUS: Vi um homem em cima de uma parede apumada e, na mão, tinha um prumo.

⁸O SENHOR me disse: "Que vês, Amós?" – "Um prumo", respondi. E ele me disse: "Vou nivelar Israel, meu povo. Não posso mais deixar passar". ⁹Os lugares altos de Israel serão demolidos, os santuários de Israel serão arrasados e venho com a espada contra a casa de Jeroboão".

Amós expulso do reino do Norte

¹⁰Amasias, sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão: "Amós está conspirando contra ti no meio da casa de Israel. O país não pode mais tolerar suas palavras, pois Amós está dizendo que Jeroboão deverá ser morto à espada e que Israel será levado para o cativeiro longe da sua terra". ¹²Depois Amasias disse a Amós: "Ó visionário, vai embora! Some para a terra de Judá! Vai ganhar a vida fazendo lá tuas profecias. ¹³Não me venhas mais profetizar em Betel. Isto aqui é um santuário real, uma dependência do palácio do rei!" ¹⁴E Amós respondeu assim a Amasias:

"Não sou profeta nem discípulo de profeta! Sou vaqueiro e cultivo sicômoros.

¹⁵Foi o SENHOR Deus que me tirou de detrás do rebanho e me ordenou:

"Vai profetizar contra Israel, o meu povo!"

¹⁶Então, escuta a palavra do SENHOR. Tu me estás dizendo: 'Não profetizes contra Israel, não despejes tuas palavras contra a casa de Isaac!' ¹⁷Pois assim diz o SENHOR: 'Tua mulher vai se entregar a qualquer um no meio da rua, teus filhos e tuas filhas morrerão à espada, tuas terras serão repar-tidas em medidas de corda, tu mesmo irás morrer em terra profana e Israel será levado prisioneiro para longe de sua terra'".

4ª visão: o fim do verão

8 ¹Eis o que me mostrou o Senhor DEUS: Vi uma cesta de frutas maduras. ²Ele me disse: "Que vês, Amós?" Eu disse: "Uma cesta de frutas maduras". Ele me disse: "Israel, meu povo, está maduro, não posso mais deixar passar. ³Naquele dia estarão chorando as cantoras do palácio – oráculo

• 13 Dt 8,17. • Lodebar: significa "coisa alguma".

¹⁴ Arabá = região do mar Morto. ♦7.10-17 Originário do sul, Amós é expulso pelo sacerdote ao proferir críticas contra o santuário do norte. • 11 2,27; 6,7; 9,4.

• 12 1Sm 9,7. • 13 2,12. • 14 2Rs 2,3; Am 1,1; Zc 13,4; Sl 78,70s. • não profeta nem filho (= discípulo) de profeta: "não sou profeta profissional". • 16 2,12; Mq 2,6. • 17 2Rs 17,2-4. ♦8.1-3. • 2 Ap 14,15-19.

do SENHOR. Há muitos cadáveres jogados por toda a parte! Silêncio!

A ganância dos comerciantes

- ⁴ Escutai, os que esmagais o pobre, que excluís os humilhados do país!
⁵ “Quando vai passar a festa da lua nova – dizeis –, para negociarmos a mercadoria? Quando vai passar o sábado, para expormos o trigo, diminuir as medidas, aumentar o peso, utilizar balanças mentirosas,
⁶ comprar o fraco por dinheiro, o indigente por um par de sandálias, para negociarmos até o farelo do trigo.”
⁷ Por causa do convencimento de Jacó o SENHOR jura: “Jamais me esquecerei de tudo o que essa gente faz.
⁸ Não é por isso que a terra treme e os habitantes se apavoram? Toda ela sobe como o rio Nilo e, como o rio do Egito, baixa novamente.

O Dia do Senhor

- ⁹ Acontecerá naquele dia – oráculo do SENHOR DEUS – que eu farei o sol se esconder ao meio-dia, farei anoitecer já de manhã;
¹⁰ mudarei vossas festas em funerais, vossos cânticos em gemidos. A todos vestirei com roupas de luto e, no lugar da cabeleira, cabeça rapada. Farei que seja como o luto pelo filho único,
e, seu fim, como um dia de amargura.
¹¹ Dias hão de vir – oráculo do Senhor DEUS – quando hei de mandar à terra uma fome,

que não será fome de pão nem sede de água,
e sim de ouvir a Palavra do SENHOR.

- ¹² Irão cambaleando de um mar ao outro, do norte para o oriente irão sem rumo, à procura da Palavra do SENHOR, sem poder encontrá-la.
¹³ Naquele dia desfalecerão de sede as mais belas jovens e também os rapazes
¹⁴ que juram por Asima, deusa da Samaria, ou dizem: “Dã, pela vida do teu deus!” ou “Pela vida do teu amado, Bersabéia!” Cairão todos, para nunca mais se levantarem.

Visão do santuário

- 9** ¹Vi o SENHOR de pé em cima do altar. Ele dizia: “Bate nos capitéis das colunas, fazendo tremer a colunata; quebra-os na cabeça de cada um, e todo o que sobreviver eu mato à espada. Nenhum fugitivo se salvará, nenhum esperto escapará.
² Se descerem até o Abismo, dali minha mão os tirará. Se subirem até o mais alto do céu, dali hei de puxá-los.
³ Se se esconderem no alto do Carmelo, lá vou procurá-los e pegá-los. Se tentarem se esconder do meu olhar no mais profundo do mar, mandarei que a serpente os morda.
⁴ Mesmo que marchem para o cativeiro à frente dos inimigos, lá ainda mandarei a espada matá-los. Pus neles o meu olhar não para a bênção, e sim, para a maldição”.
⁵ O SENHOR Deus dos exércitos fere a terra e ela se desmancha. Choram todos os seus habitantes. Ela sobe como o rio Nilo, depois baixa de novo como o rio do Egito.
⁶ No céu ele fez sua alta morada e por cima da terra firmou-lhe a curvatura. Ele é quem chama as águas do mar para inundar a face da terra. – SENHOR é o seu nome!

♦8.4-8 Exploradores dos pobres. • 4 ²6.8. • 5 ²Dt 25,13; Mq 6,10s. • 8 ⁹5. ♦8.9-14 • 10 ²Os 2,13; Is 3,24; Jr 6,26. • 12ab As fronteiras de Israel: os mares a oeste e no sul, as terras férteis no norte e no oriente. • 12c A palavra profética, que pronuncia a presença do SENHOR, “Deus está conosco”. • 13 ²Zc 9,17. • 14 Asima: deusa mãe de Canaã; BH entendeu culpa. • amado: conjectural. ♦9.1-6 Anuncia a destruição do templo de Betel. • 1 ²2,14-16. • 2 ²Sl 139,7-12; Jr 23,23s. • 5 ⁸8.8. • 6 ⁶5.8.

Não há privilégio para Israel

- ⁷ “Por acaso, filhos de Israel, sois diferentes dos etíopes para mim? Eu não tirei Israel da terra do Egito? Mas não tirei também os filisteus de Caftor? Não fiz os arameus saírem de Quir?”
- ⁸ É para o reino pecador que se volta o olhar do SENHOR.
A ele vou eliminar da face da terra.
Mas não! Não vou arrasar a casa de Jacó – oráculo do SENHOR!
- ⁹ Só vou mandar agitar a casa de Israel entre as numerosas nações como se abana o trigo na peneira, sem deixar cair ao chão um grãozinho sequer.
- ¹⁰ Morrerão à espada todos os pecadores do meu povo, os que dizem: “Está longe! Essa desgraça não nos alcança!”

Profecia final de salvação

- ¹¹ Naquele dia vou reerguer a tenda de Davi que caiu!

- Vou remendar suas brechas, reerguer as ruínas, restaurá-la como nos tempos antigos.
- ¹² Assim ela poderá apossar-se do que restou de Edom e das outras nações sobre as quais meu nome foi invocado – oráculo do SENHOR, que faz isso.
- ¹³ Dias virão – oráculo do SENHOR –, quando quem está arando encontra-se com quem colhe e o que pisa as uvas, com quem semeia. As montanhas estarão suando vinho novo, as colinas, derretendo-se.
- ¹⁴ Vou reverter o cativeiro de Israel, meu povo. Reconstruirão as cidades destruídas e nelas vão morar, plantarão vinhedos e do seu vinho vão beber; formarão pomares e de suas frutas comerão.
- ¹⁵ Vou plantá-los no seu chão, de modo que nunca mais sejam arrancados de sua terra, que eu mesmo lhes dei” – diz o SENHOR teu Deus.

♦9.7-10 A eleição de Israel impõe exigências (cf. 2,9-11; 3,2). • 8 ³3,12. • 10 ⁶6,1-6; Is 28,15.
♦9.11-14 Supondo-se a conversão, a última palavra é de paz. • 11 ^{At}15,16s. • 12 ^{Nm}24,18. • 13 ^{Lv}26,5; Jo 4,36s. • 14 ⁵5,11.

Profecia de Abdias

Abdias (Ab) pronuncia oráculos de vingança contra Edom, a que ele chama de Esaú. Este povo das montanhas a leste do mar Morto se enriquecera com o saque de Jerusalém, quando da invasão dos babilônios, em 587/586 aC. Na lógica do talião ("tal qual"), Abdias anuncia o saque de Edom e a restauração da hegemonia de Jerusalém na região.



Crime e castigo de Edom

- ¹ Visão de Abdias.
Assim diz o Senhor a Edom:
Ouvimos uma mensagem vinda do SENHOR.
Ele mandou um mensageiro dizer às nações:
"Atenção! Vamos atacar! À guerra!"
- ² Eis que faço de ti a menor das nações,
a mais desprezada serás.
- ³ A soberba do teu coração te pôs a perder!
Tu te escondes nas cavernas rochosas
e te pões de tocaia nas altas montanhas,
pensando que ninguém te fará descer.
- ⁴ Ora, mesmo que venhas a voar como águia,
mesmo que ponhas teu ninho lá nas
estrelas,
de lá eu te faço descer"
– oráculo do SENHOR.
- ⁵ Se fossem ladrões que te tivessem invadido,
ou assaltantes noturnos,
terias sido arrasado assim?
Acaso eles não roubam só o necessário?
E se fossem trabalhadores da colheita,
eles não deixariam sobras?
- ⁶ Mas como exploraram Esaú!
Revistaram até seus esconderijos!
- ⁷ Empurraram-te até tuas fronteiras,
teus aliados te enganaram,

- os amigos te taparam,
teus companheiros te lograram.
"Perdeu o juízo!"
- ⁸ "E não é que naquele dia
– oráculo do SENHOR –
hei de acabar com a sabedoria de Edom,
com a esperteza da montanha de Esaú.
- ⁹ Teus heróis, Temã, vão tremer!
E, assim, todo guerreiro será eliminado
da montanha de Esaú.
- ¹⁰ Por causa da matança
e da covardia contra teu irmão Jacó,
a vergonha te cobrirá
e serás eliminado para sempre.
- ¹¹ Naquele dia lá estavas junto,
quando os estrangeiros derrotaram o
exército de Judá,
inimigos lhe entraram pelas portas
e repartiram Jerusalém por sorteio.
Lá estavas junto, um igual a eles!
- ¹² Não fiques olhando
para o dia infeliz do teu irmão,
não fiques rindo dos filhos de Judá
no dia da desgraça,
não te engrandeças
no dia da humilhação deles,
- ¹³ não entres pelas portas do meu povo
no seu dia trágico,
não fiques olhando para o sofrimento dele
no seu dia de angústia,
não metas a mão nas riquezas dele
no dia da sua derrota,
- ¹⁴ não te escondas na encruzilhada
para matar os fugitivos,
não aprisiones os que escapam
no dia do desespero!
- ¹⁵ Pois o dia do Senhor está chegando
para todas as nações!
Como fizeste aos outros,
será feito contigo!

♦1-16 O profeta imagina Deus enviando mensageiros às nações para pegarem em armas e esmagarem Edom, porque participou do saque de Jerusalém em 586 aC. Será esse o "dia do SENHOR", o dia do agir de Deus. • 1-4 ¹Jr 49,14-16. • *Atenção!*... As exclamações traduzem o sentido semítico. • 3 A capital de Edom, Petra (= a Rocha) é escavada na rocha. • 5s Edom (= Esaú) será revirado (por Deus) mais do que por ladrões noturnos ou ceifadores na colheita. • 5 ²Jr 49,9. • 6 ³Jr 49,10. • *Revistaram...* para procurar o saque de Jerusalém nas cavernas da capital Petra? (*nota v. 3). • 7 ⁴SI 41,10. • 8 ⁵Jr 49,7. • 9 ⁶Jr 49,22. • 10 ⁷Jl 4,19; Am 1,11s. • *teu irmão Jacó:* Edom contra Israel = Esaú contra Jacó. • 11 ⁸SI 137,7.

Os atos que praticaste
cairão sobre tua cabeça!

- ¹⁶ Assim como bebestes em minha santa montanha,
todas as nações hão de beber sem parar,
hão de beber e sörver até o último gole,
para desaparecerem sem rastro deixar.

Sião e Israel

- ¹⁷ No monte Sião haverá sobreviventes
e eles serão santos,
a casa de Jacó será proprietária
de seus antigos proprietários.
¹⁸ A casa de Jacó será fogo,
a casa de José uma faísca
e a casa de Esaú será a estopa.

Vão incendiar e acabar com ela.
Não haverá sobreviventes da casa de Esaú,
foi o Senhor quem falou!

- ¹⁹ Serão proprietários do Negueb,
da montanha de Esaú,
da planície dos filisteus,
da região de Efraim e da região de Samaria,
e Benjamim será proprietário de Galaad.
²⁰ A primeira turma de exilados de Israel
possuirá o que foi dos cananeus até
Sarepta,
enquanto os exilados de Jerusalém que
estão em Safarad
ocuparão as cidades do Negueb.
²¹ Vitoriosos subirão o monte Sião
para dali governar a montanha de Esaú.
E o reinado pertencerá ao SENHOR!

• **16** ¹⁶Lm 4,21. • **17-21** Contrariamente a Edom, para o povo eleito o "dia do SENHOR" significa **restauração**. • **17** ¹⁷Jl 3,5. • **18**. • *Da montanha de Esaú* (= Edom), tlv. uma glosa. • **20** *A primeira turma de exilados*, cf. NV; BH: *Os exilados, aquela força*. • **21** ²¹Mq 4,7; Sl 22,29.



Profecia de Jonas

O livro de Jonas (Jn) não é propriamente uma profecia, mas uma pequena história sapiencial, escrita com muito humor – e é assim que deve ser lida, com um sorriso no cantinho da boca.

O autor segue o procedimento comum dos rabinos, que consiste em tomar um tema das escrituras mais antigas e desenvolver em torno desse tema um ponto de atualidade. Assim, o autor escolheu um profeta pouco conhecido do tempo dos assírios, Jonas de Amati (2Rs 14,25), profeta do reino do Norte durante o reinado de Jeroboão II (tempo de Amós e Oséias). Mas não é só a figura do profeta que serve de ponto de partida para a narração. É sobretudo a autodefinição de Deus como “lento para a ira e rico em misericórdia e bondade” (Ex 34,5-6 e.o.) que, ironicamente, serve de tema para esta meditação em forma narrativa. De fato, é assim que Deus se comporta com os grandes inimigos daquele tempo, os habitantes de Nínive, capital da Assíria. Como a história é didática, o autor usa sem escrúpulo os conhecidos exageros orientais para cativar o ouvinte: não é preciso crer que Nínive fosse do tamanho de Nova Iorque ou São Paulo (três dias para atravessar), basta crer no tamanho da misericórdia de Deus...

Esta história didática parece até uma resposta à profecia de Naum: o retrato do Deus justiceiro de Naum parece ironicamente invertido por Jonas. Mas o estilo e também o procedimento de comentar textos antigos cabem melhor numa época mais recente da literatura bíblica, quando entre

os judeus reinava a intolerância para com os estrangeiros, depois da volta do exílio babilônico e a atuação de Esdras – por volta de 400-300 a.C.

Temas específicos

– Para nós hoje, este livro nos ajuda a compreender melhor o tamanho da misericórdia de Deus. Sua palavra pode atingir os que parecem mais afastados de nosso modo de ver Deus (que talvez precise de algum corretivo...). É um livro para libertar aqueles cuja fé é pouca e acanhada.

– A cidade. Uma cidade do tamanho de Nínive, habitada pelo inimigo mais caracterizado de Israel, certamente não suscitava a simpatia dos judeus, de tradição campestre, que no tempo de Neemias tiveram de ser forçados a povoarem Jerusalém (Ne 11,1). Talvez a profecia de Jonas inspire à Igreja mais amor à cidade e mais abertura às suas estruturas e cultura.

– A ingrata gratuidade do profeta. “O profeta propõe, mas Deus dispõe”. Como Jeremias, Jonas experimenta que a palavra de Deus não o deixa em paz e que anunciar castigos pode deixá-lo ridículo. O profeta não é dono: é apenas um servo no plano de Deus.

– O estrangeiro. Ao lado do livro de Rute, o livro de Jonas representa a discreta oposição à xenofobia, que no tempo de Esdras e Neemias tomou conta da população de Jerusalém.

Conteúdo geral

A fuga de Jonas (1)	O peixe (2)	A pregação (3)	A lição (4)
Jonas foge da vocação de Deus empreendendo uma viagem, mas atrai uma tempestade e é abandonado ao mar.	Um grande peixe engole Jonas e depois de três dias o devolve à terra, perto de Nínive.	Com muita gana Jonas se põe a pregar a destruição de Nínive, mas a cidade se converte... Pelo exemplo da mamo-	neira, Deus mostra a Jonas que sua ira é infundada.

A fuga

1 ¹A palavra do SENHOR veio a Jonas, filho de Amati: ²"Levanta-te! Vai a Nínive, aquela grande cidade, e denuncia suas injustiças, que chegaram à minha presença".

³Jonas partiu então, mas com a intenção de escapar da presença do SENHOR, fugindo para Tarsis. Desceu até Jope, onde encontrou um navio que estava de partida para lá. Pagou a passagem e embarcou, para tentar escapar da presença do SENHOR.

⁴Mas o SENHOR mandou sobre o mar um vento forte que provocou grande agitação com ondas violentas que, parecia, iam arrebentar o navio. ⁵Os marinheiros ficaram com medo e puseram-se a orar, cada qual ao próprio deus. Jogaram ao mar a carga que o navio transportava, a fim de aliviar-lhe o peso.

Jonas tinha descido ao porão e, deitado, dormia a sono solto. ⁶Indo até onde ele estava, o capitão disse-lhe: "Como podes estar dormindo? Levanta-te! Ora ao teu deus! Quem sabe ele se lembra de nós e não nos deixa morrer!"

⁷Depois disseram uns aos outros: "Vamos tirar a sorte para ver quem é o culpado dessa desgraça que está nos acontecendo!" Tiraram a sorte, que caiu sobre Jonas. ⁸Disseram-lhe, então: "Dize-nos porque nos aconteceu essa desgraça! Qual é a tua profissão? De onde vens? Qual a tua terra? Qual a tua gente?" ⁹Jonas respondeu: "Sou hebreu. Adoro o SENHOR, o Deus do céu e da terra, aquele que fez o mar e a terra firme".

¹⁰Os homens ficaram muito assustados e disseram: "Mas por que fizeste isso?" Eles entenderam que Jonas estava fugindo da presença do SENHOR, pois ele próprio lhes havia contado tudo.

¹¹Disseram-lhe: "Que vamos fazer contigo para o mar se acalmar?" O mar estava cada vez mais agitado. ¹²Jonas respondeu: "Vamos! Atirai-me ao mar e ele ficará todo calmo ao vosso derredor, porque eu sei que foi por minha causa que vos veio tão forte temporal". ¹³Tentaram remar para se aproximarem de terra firme, mas não conseguiam porque o mar estava ficando cada vez mais agitado, o vento soprando

em sentido contrário. ¹⁴Clamaram, pois, ao SENHOR: "Ah! SENHOR, não queremos perder a vida junto com este homem! Não faças cair sobre nós um castigo indevido. Tu és o SENHOR e fazes tudo o que queres". ¹⁵Pegaram Jonas e o atiraram fora do navio. Imediatamente o mar se acalmou. ¹⁶Aqueles homens passaram a temer muito ao SENHOR, oferecendo-lhe sacrifícios e fazendo-lhe promessas.

O peixe

2 ¹O SENHOR providenciou um peixe bem grande para engolir Jonas, que ficou no ventre desse peixe por três dias e três noites. ²Do ventre do peixe, Jonas dirigiu ao SENHOR esta oração:

³ "Na minha angústia invoquei o SENHOR e ele me atendeu.

Já no ventre da Morte, pedi tua ajuda e ouviste a minha voz.

⁴ Tu me afundaste no coração do mar, um rio me encobriu.

Passaram sobre mim tuas ondas e redemoinhos.

⁵ Pensei, então: 'Fui expulso da presença do teu olhar, mas voltarei a admirar a beleza de teu santo templo'.

⁶ Por todos os lados a água me sobe até o pescoço,

o abismo me circunda, algas se agarram à minha cabeça.

⁷ Desci até as raízes das montanhas, até debaixo da terra, trancada por cima de mim para sempre!

Mas tiraste da fossa minha vida, SENHOR, meu Deus.

⁸ Quando ia perdendo toda esperança, lembrei-me do SENHOR,

♦1.1-16 Deus quer que Jonas vá pregar a conversão em Nínive, mas ele tenta escapar a Palavra... • ¹ 2Rs 14,25. • ⁴ 2Sl 107,23-30; Mc 4,37-41; At 27,18. • ¹⁶ Mc 4,41. • **♦2.1-11** Jogado ao mar pelos companheiros do navio, Jonas é engolido por um grande peixe e devolvido à terra perto de Nínive. • ³ 2Sl 130,1; Lm 3,55. • morte, lit.: "Xeol" ("infernos"). • ⁴ 2Sl 42,8. • ⁵ 2Sl 31,23. • do maior até o menor = todas as categorias de pessoas. • ⁶ 2Sl 69,2s. • ⁷ 2Sl 40,3; 30,4. • ⁸ 2Sl 18,7.

e minha oração chegou a ti no teu santo templo.

⁹ Os que cultuam os ídolos tolos esquecem seu compromisso.

¹⁰ Eu, porém, com cânticos de louvor é a ti que presto o meu culto, cumprindo a minha promessa. Do SENHOR é que vem a salvação”.

¹¹ O SENHOR mandou, então, ao peixe que vomitasse Jonas em terra firme.

Anúncio do castigo e conversão de Nínive

3 ¹A palavra do SENHOR veio a Jonas pela segunda vez:

²“Levanta-te! Vai a Nínive, aquela grande cidade, e anuncia o que vou te dizer”. ³Jonas partiu agora com intenção de ir a Nínive como o SENHOR havia mandado.

Nínive era uma cidade fabulosamente grande, do tamanho de uma caminhada de três dias. ⁴Jonas entrou na cidade e começou a andar. Caminhou um dia inteiro dizendo assim: “Dentro de quarenta dias Nínive será destruída!”

⁵Os ninivitas passaram a crer em Deus e proclamaram um dia de penitência, vestindo-se todos de saco, do maior até o menor. ⁶O fato chegou até ao conhecimento do rei. Ele se levantou do trono, tirou o manto, vestiu um pano de saco e sentou na cinza. ⁷Mandou também publicar e proclamar aos ninivitas este decreto do rei e de seus ministros: “As pessoas, os animais, o gado e as ovelhas não poderão provar nada, ficando sem pastar e sem beber água. ⁸Pessoas e animais deverão se vestir de saco, clamando a Deus com força. Cada um deverá voltar atrás de seus caminhos perversos e deixar de praticar todo tipo de opressão. ⁹Quem sabe,

assim, Deus volta atrás, tem compaixão, revoga o ardor de sua ira e nós escapamos de ser destruídos?”.

¹⁰Deus viu o que eles fizeram e como voltaram atrás de seus caminhos perversos. Compadecido, desistiu do mal que tinha ameaçado. Nada fez.

A lição de Jonas

4 ¹Jonas ficou, então, muito amargurado e irritado. ²E assim orou ao SENHOR: “Ah, SENHOR! Não era isso mesmo o que eu dizia quando estava na minha terra? Foi por isso que eu corri, tentando fugir para Társis, pois eu sabia que és um Deus bondoso demais, sentimental, lerdo para ficar com raiva, de muita misericórdia e tolerante com a injustiça. ³ Então, SENHOR, tira a minha vida, pois eu acho melhor morrer do que viver”. ⁴O SENHOR lhe respondeu: “Será que está correto ficares tão irritado?”

⁵Jonas saiu da cidade e foi para o lado do nascente, onde fez um abrigo. Ali sentou-se à sombra, para ver o que ia acontecer à cidade. ⁶O SENHOR Deus providenciou uma mamoneira que cresceu sobre Jonas, de forma a fazer sombra na sua cabeça, refrescando-a da raiva que sentia. Jonas ficou muito satisfeito com a mamoneira.

⁷Deus, porém, providenciou um verme que na madrugada seguinte atacou a mamoneira e ela secou. ⁸Após o nascer do sol, Deus mandou um vento oriental muito quente e o sol passou a castigar a cabeça de Jonas, que se sentiu mal. Tornou a pedir a morte, dizendo: “Prefiro morrer a ficar vivo!”

⁹E Deus lhe disse: “Será que está correto tu ficares tão irritado por causa da mamoneira?” Ele respondeu: “Está certo, sim, eu ficar com raiva e até pedir a morte!” ¹⁰O SENHOR lhe disse: “Estás com pena de uma mamoneira que não te deu trabalho, que não foste tu quem a fez crescer e que numa noite nasceu e numa noite morreu. ¹¹Pois eu não terei pena de Nínive, esta enorme cidade onde moram mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem distinguir entre a direita e a esquerda, além de tantos animais?”

• ⁹ ²Sl 31,7. • ¹⁰ ²Sl 22,26; 116,17s. • **3.1-10** Jonas executa a pregação, e Nínive se converte. • ⁵ ²Mt 12,41; Lc 11,30,32. • ⁶ ²Ez 26,16. • ⁹ ²Jr 18,8; Jl 2,14; Am 5,15. • **4.1-11** A árvore que protege Jonas contra o calor torna-se uma parábola: se este arbusto é tão precioso para Jonas, não o será, para Deus, a grande cidade? • ² bondoso demais...: paródia das qualidades de Deus segundo os principais textos da Bíblia (²Ex 34,6; Sl 145,8; Jl 2,13). • ³ ²1Rs 19,4.

Profecia de Miquéias

Miquéias (Mq) era originário de Morasti-Gat, 35km a sudoeste de Jerusalém, na fronteira da Filistéia, conhecedor tanto das incursões dos assírios quanto dos problemas do campo. Seus oráculos são do tempo dos reis Acáz e Ezequias de Judá. Conforme 1,2-7 ainda existe Samaria (destruída pelos assírios em 722aC), e segundo Jr 26,18 ele atuou no tempo do rei Ezequias. Assim, sua atividade deve ser situada no tempo de Isaías: por volta de 740-700aC.

Contemporâneo da queda de Samaria, Miquéias fala, ao mesmo tempo, de Israel e de Judá. Supõe-se que teve contato com os profetas do Norte que se deslocaram para o Sul depois da queda de Samaria e podem ter contribuído para o movimento deuteronomista e as reformas religiosas de Ezequias e Josias (cf. Intr. Geral). Foi contemporâneo do refinado Isaías, típico profeta da capital, com acesso à corte do rei Acáz. Miquéias, bem mais rústico e muito pessimista quanto aos donos da terra, manifesta excepcional força expressiva.

Como os demais escritos proféticos, também o livro de Miquéias foi ulteriormente

atualizado por meio de alusões ao exílio babilônico e à restauração.

Temas específicos

– A injustiça no âmbito rural. Miquéias vive preocupado com os que, perdendo seus bens, tornam-se presa dos poderosos; autoridades civis e militares, sacerdotes e falsos profetas, que invocam em proveito próprio as tradições estabelecidas de Israel.

– Deus não fica indiferente. Deus há de intervir contra seu próprio povo. Impressiona, em Mq, a ausência de oráculos contra as potências estrangeiras. O problema está no próprio povo. “Povo meu, o que fiz eu de mal contra ti?” (Mq 6,3 – cf. liturgia de Sexta-feira Santa).

– O anúncio do Messias, nascido do interior de Judá (Mq 5). Este tema marcou profundamente o Novo Testamento e a tradição cristã.

– Caminhar com Deus. Em três expressões, Mq 6,8 sintetiza o caminho da vida que o profeta nos propõe: “respeitar o direito, amar a fidelidade e caminhar com teu Deus”.

Conteúdo geral

Ameaças (1-3)	Promessas (4-5)	Ameaças (6,1-7,7)	Promessas (7,8-20)
Os pecados de Jacó-Israel e de Judá provocam a ruína de Samaria e a invasão de Judá. Denúncia dos ricos proprietários e dos líderes políticos e religiosos.	Profecias centradas no tema da salvação	Processo entre Deus e seu povo, com denúncias da injustiça e da falsidade	Reconhecimento da culpa do povo e proclamação da certeza da salvação.

1 Palavra do SENHOR dirigida a Miquéias de Morasti, no período em que Joatão, Acáz e Ezequias eram os reis de Judá: o que ele viu a respeito de Samaria e de Jerusalém.

AMEAÇAS

Juízo de Deus sobre Israel e Judá

2 Escutai, povos todos!
Que o país e seus cidadãos prestem atenção!

Do seu templo sagrado
o SENHOR Deus vem testemunhar contra vós.
3 Sim, o SENHOR sai do seu lugar e desce, andando pelas alturas da terra.
4 Debaixo de seus pés as montanhas se dissolvem
e os vales se derretem
como cera junto ao fogo,

♦ **1,2-7** Imagens de uma erupção vulcânica simbolizam a “visita” de Deus. • **2** ²Sl 49,2. • **3** ²Is 26,21; Am 4,13. • **4** ²Sl 97,5.

como águas rolando morro abaixo.

⁵ Tudo isso pelo crime de Jacó,
por causa dos pecados da casa de Israel.
Qual é o crime de Jacó? Não é Samaria?
E quais os lugares altos de Judá? Não é
Jerusalém?

⁶ Pois vou deixar a Samaria como um
terreno limpo
para formar vinhedo,
jogo suas pedras nas grotas
e mostro o que está debaixo do seu chão.
⁷ Serão quebradas suas imagens de deuses,
suas pagas de prostituta, queimadas ao
fogo;
reduzirei a pó os seus ídolos,
pois com pagas de prostituta foram
colecionados
e em pagas de prostituta irão se transformar.

Lamento pela queda de Samaria

⁸ Por isso mesmo vou chorar e gemer,
andarei nu e descalço,
uivando como chacal,
gemendo como filhote de avestruz,
⁹ pois a ferida de Israel não tem remédio
e se estende até Judá,
chega até as portas do meu povo,
até Jerusalém.
¹⁰ Em Gat não divulgueis,
em Aco não clameis,
em Bet-Leafra rolai na poeira!
¹¹ Sopra a trombeta cidadão de Safir!
Humilhados e envergonhados, os
cidadãos de Saanã não saíram!

• 6 ³12. • pedras = as pedras (colunas) sagradas, ídolos. • **1,8-16** Em 722 aC, pensando na ameaça que pesa sobre Jerusalém. • 8 ²Sm 15,30; Is 20,2. • 8 vou chorar...: sem transição, a voz de Deus (v. 6!) se muda na voz pessoal do profeta: os dois formam uma unidade. • 10 em Aco: jogo de palavras usando um verbo semelhante ao nome da cidade (BH/NV leu como repetição do verbo *bk'*, "chorar"). • 11 Sopra a trombeta: corrigindo BH: Passai-vos. • 13 Laquis: o nome faz pensar em parêntese de puxar carro. Os profetas criticam os carros de guerra, porque os reis confiam mais nos seus armamentos do que em Deus. • 16 ²Jr 7,29. • água: pense-se no urubu. • **2,1-5** Os poderosos são rápidos em conceber o mal e dá-lo à luz. • 1 ²Sl 36,5. • 2 ²Is 5,8; 1Rs 21. • 3 ²Am 5,13.

Luto em Bet-Esel porque tomam-lhe a
morada!

¹² Pode sonhar com felicidade o cidadão de
Marot?

Pois a desgraça desce do SENHOR
até às portas de Jerusalém.

¹³ Atrela o carro ao cavalo, morador de
Laquis!

(Aqui começou o pecado da filha de Sião,
aqui se encontram os erros de Israel.)

¹⁴ Por isso, um dote pagarás por Morasti Gat.
Bet-Acsib é decepção para os reis de Israel.

¹⁵ O proprietário ainda te procura,
inquilino de Maresa.

Até Odolam hão de ir as riquezas de Israel.

¹⁶ Corta e raspa o cabelo, Israel,
por causa dos filhos que eram tua alegria;
fica de cabeça pelada como águia,
porque, cativos, eles foram levados para
longe de ti.

Contra os usurpadores

2 ¹ Ai dos que vivem maquinando a
maldade,
planejando seus golpes, deitados na cama.
É só o dia amanhecer, vão executar,
porque está ao seu alcance.
² Se desejam um terreno, roubam-no,
querem uma casa, ficam com ela.
Tomam posse da casa e do dono,
do terreno e do proprietário.
³ Por isso mesmo, assim diz o SENHOR:
"Estou maquinando contra essa gente
uma desgraça;
dela não podereis afastar o
pescoço,
nem podereis andar de cabeça erguida.
Aquele será mesmo um tempo de miséria.
⁴ Naquele dia vão caçoar de vós
cantando este lamento:
'Fomos invadidos e liquidados,
a propriedade de meu povo foi alienada,
quem irá devolvê-la?
Invasores estão sorteando nossas terras'.
⁵ Por isso mesmo, nenhum dos teus terá
um lote
na comunidade do SENHOR".

Contra os falsos profetas

- ⁶ “Não denunciéis! – denunciam eles – essas coisas não se devem denunciar! Essa humilhação não vai chegar”.
- ⁷ Terá sido amaldiçoada a casa de Jacó? Acabou a paciência do SENHOR? É isso o que ele costuma fazer? Por acaso sua palavra não é só bênção para quem vive na honestidade?
- ⁸ Acontece que vós assumis o papel de inimigos do meu povo. Tomais a roupa de baixo antes da de cima. Armais uma guerra para quem vivia tranqüilo.
- ⁹ Expulsais da felicidade do lar as mulheres do meu povo e, de seus filhos, tirais a dignidade que eu lhes tinha dado para sempre.
- ¹⁰ “De pé! Andai, não é hora de descanso!” Por causa dessa sujeira, ficarás no vazio, um vazio terrível!
- ¹¹ Se aparecesse um homem tomado de espírito e falando mentiras como esta: ‘Eu vos anuncio vinho é cerveja!’ seria nomeado o profeta desse povo.
- ¹² Vou, de verdade, reunir-te todo, Jacó, reunirei o que sobrou de Israel. Hei de colocá-los juntos como ovelhas no curral, rebanho embolado no meio do pasto, inquieto, por medo das pessoas.
- ¹³ Quem abre caminho avança à frente, outros avançam e atravessam, passam pela porta. Seu rei avança adiante deles, é o SENHOR quem encabeça a todos.

Contra os dirigentes

- ³ ¹Eu digo: “Ouvi bem, chefes de Jacó, dirigentes da casa de Israel: Por acaso não é vossa obrigação saber o que é de direito?”
- ² Mas sois pessoas inimigas do bem e apaixonadas pelo mal. Arrancais o couro dos outros e até a carne que está por cima dos ossos.

- ³ Sois aqueles que devoram a carne do meu povo e lhe tiram o couro como se fosse uma roupa. Partis seus ossos, quebrando-os como se fosse para cozinhar, carne picada que vai para a panela.
- ⁴ Depois, ainda clamarão ao SENHOR mas ele não há de lhes dar resposta. Ele, naquela hora, se esconderá dessa gente por todo o mal que praticaram”.

Os profetas enganam o povo

- ⁵ Assim diz o SENHOR a respeito dos profetas que enganam o meu povo: Quando têm alguma coisa para mastigar, eles só anunciam paz, mas armam uma guerra santa contra quem nada lhes põe na boca!
- ⁶ Por isso vossa noite será sem sonhos, trevas sem revelações. Põe-se o sol para os profetas, apaga-se para eles a luz do dia.
- ⁷ Os videntes ficam envergonhados, os adivinhos, confusos. Cobrem todos o próprio rosto porque não há resposta de Deus.
- ⁸ Mas eu, por mim, estou cheio de coragem, do espírito do SENHOR, de decisão e de força para denunciar a Jacó os seus crimes, a Israel, os seus pecados.

Castigo de Jerusalém

- ⁹ Ouvi bem, chefes da casa de Jacó, dirigentes da casa de Israel, vós que tendes ódio ao que é de justiça

♦2,6-13 A proteção de Deus não é direito adquirido; é sempre preciso ser leal à Aliança, exercendo a justiça. • 6 ¹Is 30,10. • Não denunciéis...: outras trds.: não delireis/ não destileis denúncias! • Am 7,16. • 8 ²Dt 24,12s. • 8c Tomais...: lit.: Antes do manto, (já) tomais a túnica. 11 ²Jr 5,31. • 12 A última frase é duvidosa. • 12 ²Jr 3,18; Ez 37,15-28; 34,11-16. • 13 ²Jo 14,4. ♦3,1-4 Devoram a carne do povo e ainda clamam ao Senhor! • 1 ²3,9. • 2a ²Is 5,20. • 4 ²Jr 11,11; Dt 31,17s. ♦3,9-12 Jerusalém não deve confiar em sua superioridade. • 9 ²3,1; Am 5,7.

- e perverteis tudo o que é reto,
¹⁰ que construíis Sião com sangue derramado,
 Jerusalém com injustiças.
¹¹ Seus chefes dão sentença a troco de uma
 propina,
 seus sacerdotes instruem em vista do lucro,
 seus profetas adivinham por dinheiro.
 E é no SENHOR que se apoiam, dizendo:
 'O SENHOR está no meio de nós,
 nada de mau nos poderá acontecer!'
¹² Por isso, por vossa culpa,
 Sião será como terreno arado,
 Jerusalém, um montão de ruínas,
 a montanha do Templo, um morro no
 cerrado.

PROMESSAS

Restauração

- 4** ¹ Acontecerá nos últimos tempos
 que a montanha da Casa do SENHOR
 estará plantada bem firme no topo das
 montanhas,
 dominando os mais altos morros.
 Para lá acorrerão os povos,
² as numerosas nações irão dizendo:
 "Vinde! Vamos subir à montanha do SENHOR!
 vamos ao templo do Deus de Jacó.
 Ele nos vai mostrar a sua estrada
 e nós vamos trilhar por seus caminhos".
 Pois de Sião sai o ensinamento,
 de Jerusalém vem a palavra o SENHOR.
³ Aos povos numerosos ele dará a sentença,
 a decisão, para as nações poderosas,
 mesmo as mais distantes:
 devem fundir suas espadas,
 para fazer bicos de arado,
 fundir as lanças, para delas fazer foices.
 Nenhuma nação pegará em armas contra
 a outra,

- e nunca mais se treinarão para a guerra.
⁴ Cada qual estará sentado
 debaixo de sua videira e de sua figueira
 sem ser perturbado,
 pois falou a boca do SENHOR dos exércitos.
⁵ Todos os povos caminham,
 cada qual em nome do seu deus,
 nós, porém, caminharemos em nome
 do SENHOR, nosso Deus, para sempre.

Reunião dos povos

- ⁶ "Naquele dia - diz o SENHOR -
 ajuntarei as ovelhas estropiadas,
 aquelas que expulsei,
 que eu mesmo havia castigado.
⁷ Faço das estropiadas um novo começo,
 das expulsas, nação poderosa".
 O rei delas será o SENHOR, desde Sião,
 de agora e para sempre.
⁸ E tu, torre do rebanho,
 colina da filha de Sião,
 vem a ti, está chegando
 o poder antigo, o reinado
 da filha de Jerusalém.
⁹ Mas agora, por que tanto gritas?
 Não tens um rei? morreu teu conselheiro?
 É por isso que tua dor é aguda como a
 dor do parto?
¹⁰ Contorce-te e geme, filha de Sião,
 qual parturiente,
 porque agora sairás de tua cidade
 para morar no descampado.
 Serás levada para a Babilônia,
 mas de lá serás tirada.
 Lá o SENHOR te libertará
 da mão dos inimigos.
¹¹ Mas agora contra ti se reúnem
 numerosas nações, dizendo
 "Vamos profanar a santidade de Sião,
 vamos apreciar tudo com nossos olhos!"
¹² Eles, porém, não conhecem o
 pensamento do SENHOR,
 não entendem os seus planos,
 pois ele os ajunta como cisco no terreiro.
¹³ Levanta-te, filha de Sião! Pisoa o trigo!
 Pois eu te dou chifres de ferro
 e cascos de bronze
 para poderes esmagar povos numerosos!
 Ao SENHOR consagrarás o lucro deles,

• 10 ¹⁰ Hab 2,12. • 11 ¹¹ ¹¹ Is 1,23. • 12 ¹² Jr 26,18; Mq 1,6. • **4,1-5** Com as mesmas palavras de Isaías é anunciada a restauração. • 1-4 ¹ ¹ Is 2,2-4. • 2 o ensinamento, ² ² torah, geralmente traduzido como "lei". • **4,6-14** Virá o tempo da felicidade, mas, antes disso, a deportação. • 6 ⁶ Ez 34,12-16; Sf 3,19. • 8 torre do rebanho: torre de guarda. • 12 ¹² ¹² Is 55,8s. • incisões... soldadesca: termos semelhantes em hebr.

suas riquezas, ao Deus de toda a terra.

- ¹⁴ ^{5,1} Agora, *faze incisões*, filha da soldadesca, pois já nos sitiaram e, com vara, batem no rosto daquele que decide em Israel!

O rei da paz

- 5** ^{1,2} Mas tu, Belém de Éfrata, pequenina entre as aldeias de Judá, de ti é que sairá para mim aquele que há de ser o governante de Israel. Sua origem é antiga, de épocas remotas.
- ² Por isso *Deus* os abandonará até o momento em que der à luz aquela que deve dar à luz. Então o resto de seus irmãos voltará para os filhos de Israel.
- ³ Ele se levantará para apascentar com a força do SENHOR, com o esplendor do nome do SENHOR seu Deus.
- E estarão bem seguros, porque agora ele é grande até os limites do país,
- ⁴ e ele próprio será a paz. Quando a Assíria quiser invadir nosso território,

pisar o interior de nossos palácios, poremos em luta contra eles sete pastores e oito comandantes.

- ⁵ Eles vão pastorear a Assíria com espada, a terra de Nemrod com lanças. Ele nos estará livrando da Assíria, quando invadirem nosso território, quando atravessarem nossas fronteiras.

O resto de Israel

- ⁶ O resto de Jacó estará no meio de povos numerosos como orvalho que vem do SENHOR, como gotas de chuva na grama verde, sem esperar por ninguém, sem depender do ser humano.
- ⁷ O resto de Jacó no meio das nações, no meio de povos numerosos, será semelhante ao leão entre os animais da floresta, ou ao filhote de leão num rebanho de cordeiros:

Quando resolve atacar, põe a pata em cima, estraçalha, e ninguém consegue salvar.

- ⁸ Levantarás a mão contra os inimigos, os adversários todos serão destruídos.
- ⁹ “Naquele dia – oráculo do SENHOR – tirarei do teu meio os cavalos e destruirei todos os teus carros de guerra.
- ¹⁰ Aniquilarei as cidades fortificadas do país, destruirei todas as tuas fortalezas.
- ¹¹ De tuas mãos tirarei os objetos mágicos, adivinhos não terás mais.
- ¹² Eliminarei as imagens dos deuses e os troncos sagrados que existem em teu meio.
- Nunca mais te prostrarás diante da obra de tuas mãos.
- ¹³ De teu meio tirarei os troncos sagrados de Asera e destruirei teus ídolos.
- ¹⁴ Com raiva e com furor eu me vingo das nações que não me obedecem”.

AMEAÇAS

Processo contra Israel e Jerusalém

- 6** ¹ Escutai bem o que diz o SENHOR: “Instaura um processo diante das montanhas e que as colinas ouçam tua voz!”
- ² Escutai, montanhas, a acusação do SENHOR, prestai atenção alicerces da terra: a acusação do SENHOR é contra o seu povo, é contra Israel que ele apresenta sua queixa!
- ³ “Meu povo, que te fiz eu? Ou em que te maltratei, responde-me!”
- ⁴ Pois eu te fiz sair da terra do Egito,

♦5.1-5 Da cidade de Davi há de surgir aquele que salva o povo. • 1 ²Is 11,1. • 2 ²Is 7,14; 9,5. • 3-4a Volta ao sujeito do v. 1. • 4 O pastor como líder é símbolo de fortaleza. • 5 *pastorear* = governar, dominar. ♦5.6-14 Disperso, o povo de Deus não é destruído; um “resto” assegura a promessa (²nota 1,9). • 6 ²Os 14,6. • 9 ²Zc 9,10. • *carros*: ²nota 1,13. • 13 ²Ex 23,24. ♦6.1-8 **Diálogo**: Deus recorda os benefícios que prestou ao povo e pergunta: “Que te fiz eu?” O povo replica: “O que devo fazer?” E Deus dá a réplica... • 1-8 ²Sl 50. • 1 ²Is 3,13-15; Os 4,1-3. • 4 ²Dt 5,6; 1Sm 12,6.

da casa da escravidão te libertei
e à tua frente mandei Moisés,
Aarão e Maria.

⁵ Povo meu, lembra-te bem
do que planejava Balac, rei de Moab,
e o que lhe respondeu Balaão, filho de Beor.
Lembra-te do que aconteceu
entre Sitim e Guilgal
e fica sabendo o quanto o SENHOR é justo.

⁶ “Como irei ao encontro do SENHOR?
Como inclinar-me diante do Deus altíssimo?
Irei a ele com holocaustos
ou sacrificando bezerros de um ano?

⁷ Será que o prazer do SENHOR está nos
milhares de carneiros
ou na oferta de rios de azeite?
Ou devo sacrificar meu primogênito
para pagar meus erros,
o fruto de meu ventre para encobrir meu
pecado?”

⁸ Já te foi indicado, ó homem, o que é bom,
o que o SENHOR exige de ti.
É só praticar o direito, amar a
misericórdia
e caminhar humildemente com teu Deus.

Castigo de Jerusalém pela injustiça social

⁹ Atenção! O SENHOR grita na cidade
– é de bom alvitre temer o teu nome –:
“Ouví, tribos e assembléias da cidade!

¹⁰ Acaso posso tolerar medidas falsas,
a arroba diminuída, um horror!?

¹¹ Posso desculpar balanças falsas,
sacolas cheias de pesos adulterados?

¹² Os seus ricos prosperam à custa de
exploração,
seus cidadãos só falam mentiras,
em suas bocas, língua traiçoeira.

¹³ Pois eu comecei a te castigar
e destruir por causa dos teus pecados.

¹⁴ Comerás, mas não ficarás satisfeito;
a fome será tua companheira.
Tentarás esconder-te, mas não
consequirás escapar;
os que puseres a salvo eu entrego à
espada.

¹⁵ Plantarás, mas não terás colheita;
esmagarás azeitonas, mas do azeite não
usarás.

As uvas pisarás, mas do vinho não beberás.

¹⁶ Tu estás obedecendo as ordens de Amri,
as práticas da casa de Acab,
vives conforme seus princípios,
assim eu te entregarei à destruição,
teus cidadãos receberão vaias,
carregando a vergonha do meu povo.

Lamentação do profeta

7 ¹ Ai de mim, estou como quem colhe
frutos secos,
quem rebusca depois da colheita.
Não há um só cacho de uva para chupar,
nem um figo temporão que me
satisfaça o desejo.

² Acabaram do país as pessoas de bem,
ninguém há que seja honesto,
estão todos de tocaia para matar,
cada qual com sua armadilha para caçar
o irmão.

³ Eles têm mãos habilidosas para a injustiça:
o comandante solicita,
o juiz vai pela propina,
o grande manifesta o seu preço.
Ai dos corruptos!

⁴ O melhor deles é como um espinheiro,
o que é direito parece uma cerca de
espinhos.

Teu ajuste de contas virá no dia
anunciado por tuas sentinelas:
então será para eles a confusão.

⁵ Não acrediteis no companheiro,
não ponhais a confiança no amigo.
Conserva a boca fechada
mesmo ao lado daquela que dorme no
teu seio,

⁶ pois o filho insulta o pai,
a filha se ergue contra a mãe,
a nora está contra a sogra,
os inimigos de uma pessoa são os da
própria casa.

• 5 ^o Nm 22-24; Mq 7,9. • 6s ^o Ex 34,20. • 7 ^o Lv 18,21.
• 8 ^o Am 5,21-26; Os 2,21; 6,6. • **6,9-16** • 9 *Atenção!*
lit.: Voz! (interjeição). • 10 ^o Am 8,5. • 14 ^o Os 4,10. •
fome: palavra que só aparece aqui na Bíblia; LXX:
escuridão, Vg: *humilhação*, NV: *sujeira*. • 15 ^o Dt
28,30-33. • 16 ^o Ez 36,15; Os 5,9; Sf 2,15. • 16 *Amri*,
rei de Israel, pai de Acab, dado à idolatria. • **7,1-7**
• 2 ^o Sl 14,1-3; Jr 5,1. • 3 ^o Jr 4,22. • 4 *espinheiro*:
^o Jz 9,15. • *sentinelas* = os profetas. • 6 ^o Mt 10,35s.

- ⁷ Mas eu me volto para o Senhor,
espero em Deus, meu salvador,
e meu Deus me atenderá.

PROMESSA

Liturgia da esperança

- ⁸ Não cantes vitória, minha inimiga,
porque quando caio, depois me levanto,
mesmo que eu venha a morar nas trevas,
o SENHOR é minha luz.
- ⁹ Devo suportar a ira do SENHOR, porque
pequei contra ele,
até que julgue a minha causa e me faça
justiça.
Ele há de me levar para a luz
e contemplarei sua justiça.
- ¹⁰ Minha inimiga há de ver e ficará
coberta de vergonha.
Ela me dizia: "Onde está o SENHOR teu
Deus?"
Pois meus olhos hão de vê-la,
e ela, então, estará sendo pisada como o
chão das praças.
- ¹¹ Dia de reconstruir teus muros!
Dia de colocar mais longe tuas fronteiras!
- ¹² Naquele dia chegarão a ti
pessoas vindas desde a Assíria até o
Egito,
desde o Nilo até o Eufrates,
de um mar até o outro, de uma
montanha à outra.
- ¹³ A terra ficará abandonada

- por causa de seus habitantes,
resultado de suas práticas perversas.
- ¹⁴ Com tua vara de pastor, guia o teu povo,
rebanho que é propriedade tua
e está sozinho no mato, no meio da
capoeira.
Que eles possam pastar em Basã e Galaad
como nos tempos antigos.
- ¹⁵ Como no dia em que nos tiraste do Egito,
mostra-nos agora tuas maravilhas.
- ¹⁶ Ao vê-las, as nações se envergonhem,
apesar de seu poderio.
Ponham a mão à boca
e fiquem surdos seus ouvidos,
- ¹⁷ a lamber poeira como serpentes,
como os répteis da terra.
Saíam cambaleando de suas trincheiras
na direção do SENHOR nosso Deus,
tremendo e apavoradas diante de ti.
- ¹⁸ Haverá algum Deus igual a ti,
Deus que tira o pecado,
que passa por cima da culpa do resto de
sua herança,
não guarda sua ira para sempre
e prefere a misericórdia?
- ¹⁹ Ele vai nos perdoar de novo!
Vai calcar aos pés as nossas faltas
e para o fundo do mar jogará todos os
nossos pecados.
- ²⁰ Darás fidelidade a Jacó, misericórdia a
Abraão,
conforme juraste a nossos pais desde os
tempos passados.

Profecia de Naum

Naum (Na) de Elcós (cidade de Judá?) exerceu sua missão profética em Jerusalém. A cidade se encontrava pressionada pelos assírios, que, em 663 aC, haviam conquistado Tebas, no Egito, mas que meio século depois seriam derrotados pelos babilônios (caldeus), os quais, em 612 aC, tomaram a capital assíria, Nínive. Como Naum não menciona a reconstrução de Tebas, em 654, sugeriu-se que sua pregação teria ocorrido antes daquela data. Mas Naum não estava interessado na reconstrução de Tebas. Interessava-lhe anunciar que os assírios estavam perdendo terreno e Nínive iria seguir o exemplo de Tebas...

Conteúdo geral

Depois de opor a queda de Nínive à salvação de Jerusalém (cap. 1-2), o profeta se alegra porque a Nínive acontecerá o que essa cidade fez a Tebas (cap. 3).

Temas específicos

O tema principal, talvez o único, é a justiça inexorável de Deus. O hino inaugural é uma meditação sobre o retrato de Deus em Ex 20,1-2; 34,5-6: Deus de fidelidade e de amor, mas que não deixa de castigar o opressor (Na 1,2-3).

Hino (1,2-8)	Nínive e Jerusalém (1,9-2,3)	Castigo de Nínive (2,4-3,19)
A justiça de Deus é inexorável	Oráculos alternativamente dirigidos a Nínive e a Jerusalém	O castigo e total destruição de Nínive, como ela fez com Tebas do Egito (3,8-11)

1 Oráculo contra Nínive. Livro da visão de Naum de Elcós.

Hino à justiça de Deus

- ² O SENHOR é um Deus ciumento e vingador!
O SENHOR se vinga com todo o ardor!
O SENHOR se vinga dos seus adversários!
O SENHOR guarda rancor dos seus inimigos!
- ³ O SENHOR é lento para a ira e muito poderoso,
a ninguém o SENHOR deixa sem castigo
Borrasca e tempestade formam seu caminho,
a poeira de seus passos é feita de nuvens.
- ⁴ Com uma simples ameaça, ele seca o mar,
e de todos os rios a água ele esgota.
Definham as montanhas do Basã e do Carmelo,

- e murcham as flores na serra do Líbano.
- ⁵ Estremecem as montanhas diante do SENHOR
e as serras diante dele se derretem.
Frente a ele a terra inteira está tremendo,
treme o mundo e tudo o que o habita.
- ⁶ Garante-se alguém diante de sua ira?
E, no ardor de sua raiva, quem pode resistir?
Há um fogo no furor que ele fulmina,
diante dele as rochas esboroam.
- ⁷ Imensa é a bondade do SENHOR,
refúgio nas horas mais difíceis.
Já conhece o SENHOR quem nele confia,
- ⁸ quando vem um dilúvio.
Leva de vencida quem contra ele se levanta,
persegue os inimigos até após o anoitecer.

Oráculos contra os povos em guerra

1,2-8 Salmo 128 alfabético. A "lentidão" da ira de Deus é interpretada como marca de seu poder... • ² Dt 4,24. • ³ Ex 34,6s. • ⁴ Ex 14s; Sl 106,9; Is 50,2; 51,10. • ⁵ Sl 68,9; 97,4s; Jr 4,24. **1,9-14** O profeta dirige-se alternativamente a Judá (Jerusalém) e Nínive (os assírios).
• ¹¹ conselheiro de Belial (no hebr. v. 11b); NV

- ⁹ Maquinais o quê contra o SENHOR? É ele quem tudo reduz a nada.
Não surgirá duas vezes a angústia.
- ¹⁰ Parecendo moita de espinhos,
beberões embriagados, serão queimados como palha seca.
- ¹¹ De ti saiu o homem, o conselheiro de Belial,
que trama todo o mal contra o SENHOR.
- ¹² Assim diz o SENHOR:

- "Apesar de eles ainda nada terem sofrido,
e de serem numerosos,
serão cortados, para acabar de vez.
E, se um dia eu te fiz sofrer,
nunca mais te afligirei novamente.
- ¹³ Agora vou quebrar aquela canga que
pesava em teus ombros,
vou arrebentar tuas correntes".
- ¹⁴ Esta é a ordem do SENHOR contra ti:
"Semente de tua gente não haverá nunca
mais!
Acabarei com as imagens e estátuas do
templo do teu deus.
Farei de tua sepultura um lugar
amaldiçoado".

Anúncio de salvação

- 2** ¹Olha lá nas montanhas o tropel
daquele que vem trazendo boas notícias,
que vem anunciar a paz.
Celebra, Judá, tuas festas
cumpre teus votos até o fim,
pois Belial foi eliminado de todo,
nunca mais passará perto de ti.
- ² Avança contra ti um demolidor.
"Guarda a casa de armas, vigia o caminho,
aperta o cinto, reúne o melhor de tuas forças".
- ³ O SENHOR restaurou o esplendor de Jacó
como o esplendor de Israel,
pois antes o estragaram aqueles que tudo
estragam
e até seus brotos arrancaram.

A destruição de Nínive

- ⁴ Vermelho, o escudo dos guerreiros!
Os valentes, vestidos de sangue!
Em brasa, as ferragens do carro!
Na hora de montar, os cavaleiros tremem!
- ⁵ Andam desatinados pelas ruas,
passam correndo pelas praças,
parecem tochas de fogo,
a correr quais coriscos.
- ⁶ Apela para os líderes
e eles vêm tropeçando no próprio passo,
correndo para a muralha,
o esconderijo preparado.
- ⁷ São abertas as comportas do rio
e o palácio fica transtornado.

- ⁸ A Beleza foi exilada, levada embora!
Suas sacerdotisas gemem como pombas
e batem no peito.
- ⁹ Nínive parece represa arrombada.
"Pára! Pára!", mas ninguém volta atrás.
- ¹⁰ "Roubai a prata! Roubai o ouro!"
O tesouro não tem fim,
é um montão de objetos de valor.
- ¹¹ Ruína, vazio, solidão!
O coração falha, os joelhos tremem!
Um calafrio percorre a espinha,
pálidos estão os rostos.
- ¹² Onde é a toca do leão?
Onde, a caverna dos leõezinhos?
Aonde vai a leoa carregando o filhote
sem ninguém a incomodar?
- ¹³ O leão caçou o bastante para os filhotes,
estrangulou para as leões;
encheu a caverna de carnes,
a toca, de caça.
- ¹⁴ "Pois eu agora estou contra ti
– oráculo do SENHOR dos exércitos.
Faço teus carros virarem fumaça,
a espada vai devorar teus leões,
elimino do país tua caça
e a nunca mais se ouvirá a voz de teus
mensageiros".

Os crimes de Nínive

- 3** ¹Ai da cidade criminoso,
toda feita de mentiras!
Cheia de violências,
não fica sem assaltos!
- ² Estalo de relhos, ruído de rodas girando,
cavalos a galope, carros que pulam,
potros que empinam;

traduz.: inventando prevaricação... • **13** ¹Is 9,3. • **14** um lugar amaldiçoado: frd. corriqueira: porque foste (julgado) leve/sem honra. • **2,1-3** Decretada a destruição de Nínive, anuncia-se a libertação de Judá (das invasões dos assírios). • **1** ¹Is 40,9; 52,7-10. • o tropel, ou: os passos. • **2,4-14** Em 612 aC, Nabucodonosor de Babilônia toma e destrói a capital dos assírios, Nínive. • **6** Apela, cf. LXX; BH/NV: Ele se lembra. • **7** rio: o Eufrates, que rega Nínive. • **8** A Beleza: provavelmente a estátua da deusa Astarte. • **9** represa arrombada: as pessoas fugindo. • **12-14** O leão = o império assírio. • **14** ²3,5. • mensageiros: emissários políticos e militares. • **3,1-7**

- ³ espadas luzindo, lanças que faíscam, multidão de feridos, montão de cadáveres, corpos sem conta, tropeçam nos corpos.
- ⁴ Tudo por causa da indecência desmedida desta bela prostituta, uma senhora feiticeira, que com suas safadezas vendia as nações e com seus encantamentos entregava os povos.
- ⁵ "Pois, agora, estou contra ti – oráculo do SENHOR dos exércitos. Levantarei a barra de tua saia até a altura do rosto, mostrarei às nações a tua nudez; aos reis, tuas partes íntimas.
- ⁶ Jogarei sobre ti as imundícies. Eu te farei passar vergonha, farei do teu caso um exemplo.
- ⁷ E, então, qualquer um que te avistar fugirá, dizendo assim: 'Nínive está arrasada! Não há ninguém para chorar! Onde posso encontrar alguém que tenha pena de ti?'

Nínive segue o exemplo de Tebas

- ⁸ Acaso serás melhor que No-Amon, cidade assentada à beira dos rios, cercada por águas, cuja trincheira é o mar, e de mar são feitas suas muralhas?
- ⁹ Sua força era a Etiópia, o Egito, que não tinha limites. Fut, os líbios, eram suas forças auxiliares.
- ¹⁰ Pois ela também foi levada para o exílio, para o cativeiro. Também suas crianças foram despedaçadas contra a quina de qualquer parede. Puseram a leilão suas autoridades, suas elites ficaram presas a correntes.
- ¹¹ Tu também hás de beber até ficar tonta! Tentarás te esconder, procurando um refúgio contra o inimigo.
- ¹² As fortalezas que encheste de armas parecem figueiras com figos temporãos: basta sacudir, já caem na boca de quem quiser comer.
- ¹³ Teu exército não é de homens, é de mulheres. As portas do teu país estão abertas, escancaradas para os inimigos; suas trancas o fogo queimou.
- ¹⁴ Tira água para quando estiveres sitiada! Reforça as torres fortificadas! Entra no barreiro, amassa o barro, reforça o fogo da fornalha de tijolos.
- ¹⁵ Esse fogo vai te devorar, a espada vai te liquidar. Dá um jeito de te multiplicares como grilo, aumentar como gafanhoto.
- ¹⁶ Como as estrelas do céu, multiplicaste o número dos teus comerciantes. O grilo salta e voa longe.
- ¹⁷ Teus guardas pareciam bandos de gafanhotos, teus funcionários, enxame de insetos que pousa no muro em dia frio. O sol esquentava e eles voam, ninguém mais sabe do seu lugar. Onde é que eles estavam?
- ¹⁸ Ah! Rei da Assíria, como dormem teus pastores, teus comandantes estão descansando. Teu exército se espalhou pela montanha, ninguém consegue reuni-lo novamente.
- ¹⁹ Não há cura para teus ferimentos, tua chaga é incurável. Batem palmas, porque caíste, todos os que têm notícias tuas. Pois quem não foi vítima da tua crueldade?

• 4 ^oAp 17, • 5 ^o2,14; Jr 13,22-26. • 6 *imundícies*: geralmente coisas relacionadas com o culto idólatrico. • 3,8-19 Meio século antes, os assírios saquearam Tebas (No-Amon) no Egito; agora é a vez de sua cidade ser saqueada. • 8 ^oJr 46,25 • No-Amon = Cidade de Amon = Tebas, no Egito. • 9 ^oJr 46,9; Ez 30,5. • 10 ^oSl 137,9; Os 10,14; Jl 4,3. • a leilão, para serem vendidos como escravos. • 11 *Tu também*: como outrora Tebas, agora também a Assíria. • 13 ^oIs 19,16; Jr 51,30.

Profecia de Habacuc

Habacuc (Hab) parece referir-se ao avanço dos caldeus depois da destruição de Nínive pelos babilônios (caldeus), aliados aos medos, em 612 a.C. O autor é chamado de nabi, profeta no sentido clássico da palavra.

Conteúdo geral

A profecia de Habacuc gira em torno da questão da justiça de Deus: Deus exerce ou não a sua justiça? Nesse sentido, é interessante comparar Habacuc com o quase contemporâneo Naum, que parte da afirmação segura de que Deus é justiceiro e se vingará da Assíria. Já Habacuc levanta uma pergunta bem mais geral: será mesmo que o ímpio é castigado? Este é o assunto, e é nesse contexto que ele alude à destruição de Nínive pelos babilônios (1,6). Mas esse exemplo não satisfaz, pois os babilônios são igualmente opressores...

Temas específicos

– “O justo viverá pela fé” (2,4b). Esta frase, conhecida pela citação paulina em Gl 3,11 significa na realidade (como traduzimos): “o justo viverá por sua fidelidade” (fé = fidelidade). Mesmo se Deus não parece realizar a retribuição (recompensa do justo e castigo do ímpio), o justo será fiel ao Deus de Israel e à sua Lei, e nisso estará a sua salvação. Portanto, ao ler Habacuc não devemos estreitar nossa interpretação no sentido da polêmica contra o legalismo que domina Gl 3. Mas este exemplo ajuda nos a compreender em que consiste a verdadeira fidelidade: em Habacuc, ela consiste em viver como judeu fiel à Lei dada a Moisés e ao povo de Israel; em Paulo, ela consiste em ser fiel ao ensinamento e exemplo de Jesus, pouco importando as prescrições legalistas de certos judaizantes.

I. Diálogo entre o profeta e Deus (1,1-2,4)	II. Ameaças contra o opressor (2,6-20)	III. Oração de Habacuc (3,1-19)
Duas queixas, cada qual seguida de uma resposta de Deus	Depois da introdução, cinco “ais” contra o opressor	Prece de intercessão e hino

1 ¹Oráculo recebido em visão pelo profeta Habacuc.

Primeira queixa

- ² Até quando, SENHOR, ficarei clamando sem que me dê atenção?
Até quando gritarei por ti: “Violência!”, sem que me tragas salvação?
- ³ Por que me fazes ver tanta crueldade, e só ficas olhando a perversidade?
Opressão e violência estão aí à minha frente,
acontecem demandas, surgem processos.
- ⁴ Por isso é que a lei ficou fraca
e o que é de justiça jamais prevalece,
pois o velhaco cerca o justo por todos os lados
e faz sair uma sentença injusta.

Resposta divina: castigo das nações

- ⁵ “Olhai para as nações e observai, ficareis muito admirados,
porque, ainda nesses dias, vou fazer uma coisa tal que,
se acaso alguém contasse, ninguém haveria de acreditar.
- ⁶ Farei surgir os caldeus, gente má e violenta
que percorre a terra inteira,
tomando posse de casas que nunca foram suas.
- ⁷ Gente terrível e perigosa,
ela mesma é seu próprio direito e as sentenças vêm dela.

♦1,2-4 Por que triunfam os ímpios? • 2 ²Jó 19,7. • 3 ³Sl 55,10-12; Am 3,9s. ♦1,5-11 Os babilônios são o flagelo de Deus para os ímpios.

- ⁸ Tem cavalos mais espertos que a pantera, mais ariscos que o lobo do campo. Seus cavalos vêm a galope, os cavaleiros surgem lá longe, voando como águia que mergulha em busca de comida.
- ⁹ Quando avançam para o ataque, seguem juntos com o olhar sempre em frente e recolhem prisioneiros como areia.
- ¹⁰ Caçoam dos reis, riem-se dos comandantes, riem-se de qualquer torre fortificada: fazem um aterro e tomam-na.
- ¹¹ Mas um dia o vento passa e toma outro rumo... Eles fazem de sua força o seu deus”.

Segunda queixa

- ¹² Acaso não és o Senhor desde o princípio, o meu Deus, o meu Santo, que não morre?
Tu os mandaste, SENHOR, para fazer justiça. Minha Rocha, tu lhes deste firmeza para que nos pudessem castigar.
- ¹³ Teus olhos são tão puros que não podem ver o mal; tu nem consegues olhar para a injustiça. Por que, então, ficas olhando os velhacos e te calas quando um patife engole alguém mais correto do que ele?
- ¹⁴ Por que nos tratas como peixes do mar ou bichos que não têm quem os governe?
- ¹⁵ O conquistador nos pesca de anzol, arrasta em sua rede ou recolhe na tarrafa; e por isso dá risadas e dança de alegria.
- ¹⁶ Por esse motivo oferece um sacrifício em honra de sua rede, queima vítimas em louvor de sua tarrafa, pois fez com elas uma gorda pescaria, o alimento veio com fartura.
- ¹⁷ E, então, continuará de espada em punho, sem misericórdia assassinando nações?

Resposta: o justo viverá por sua fidelidade

- 2** ¹ Ficarei de pé na torre de vigia, coloco-me no alto da muralha, em guarda, para perceber com clareza o que Deus vai falar-me, como há de responder à queixa que fiz.
- ² E o SENHOR me respondeu: “Escreve esta visão, grava em tabuletas para leitura corrente, pois é ainda uma visão para um tempo determinado. Só quer realizar-se e não há de decepcionar. Se demorar, é só esperar, ela vem mesmo e não há de demorar.
- ⁴ Vai se acabar quem não é reto, o justo viverá por sua fidelidade”.

Os cinco “ais”: introdução

- ⁵ Sim, a riqueza engana mesmo: o homem posto nas alturas nunca tem sossego, vive de boca arreganhada como a morada dos mortos, parece a morte, que nunca se dá por satisfeita, mas vai ajuntando para si todas as nações, catando para si todos os povos.
- ⁶ Contra ele, todos vão compor poemas satíricos assim:

Ai do enriquecimento injusto

- “Ai daquele que se enriquece com o que é dos outros, acumulando para si coisas penhoradas. Até quando?”
- ⁷ De repente teus credores acordam, os cobradores perdem a paciência e cais todo inteiro nas mãos deles.
- ⁸ Já que roubaste a numerosas nações, os que restarem dos povos vão te saquear, por causa dos homicídios e da opressão no país contra os povoados e todos os seus moradores.

Ai dos que querem escapar à pobreza

- ⁹ Ai de quem ajunta dinheiro mal ganho, desgraça para sua casa, para colocar o seu ninho lá no alto,

• 8 ⁸ Sf 3,3. • 9 em frente, ⁹ qedem (Vg/NV interpreta como vento oriental = quente). • 11 ¹¹ Is 10,13. • 12-17 Os babilônios são tão cruéis quanto os assírios que eles suplantaram. • 12 ¹² Dt 33,27; Sl 90,1s. • 12 os: hebr.: no singular (o caldeu). • 14 ¹⁴ Ez 29,4s. • 2.1-4 • 1 ¹ Ez 33,7. • 3 ³ 2Pd 3,9. • 4 ⁴ Rm 1,17; Gl 3,11; Hb 10,38. • 8 ⁸ Is 33,1; tb. 2,17. • 2.5-8. • 2.9-11 • 9 ⁹ Ab 4.

tentando escapar da miséria.

¹⁰ O que conseguiste foi vergonha para tua casa, ao dar cabo de tanta gente.

Teu pecado virou-se contra ti.

¹¹ Pois a pedra da parede vai gritar e a madeirã das vigas vai responder.

Ai dos que constroem uma cidade com o sangue

¹² Ai de quem constrói uma cidade com sangue,

ergue um povoado com injustiças.

¹³ Por acaso não vem do SENHOR dos exércitos que povos labutem por um fogo, que nações corram à procura do vento?

¹⁴ Então, assim como as águas cobrem o mar, toda a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR.

Ai dos que causam desonra

¹⁵ Ai daquele que embriaga seu companheiro, que mistura suas drogas e os vapores do licor,

para ver sua nudez!

¹⁶ Mataste a sede com atos vergonhosos e nada gloriosos, agora bebe tu também e deixa ver que não és circuncidado.

A taça que está na mão do SENHOR chegará a ti

derramando vergonha em cima de tua glória.

¹⁷ A violência do Líbano te cobrirá, a matança dos animais vai te assombrar. Tudo por causa dos homicídios e da opressão no país

contra os povoados e todos os seus moradores.

Ai da idolatria

¹⁹ⁱ Ai de quem diz a um pedaço de madeira: "Acorda!" ou diz: "Vamos!" para uma pedra muda! (Isto ensina?)

Está revestido de ouro e prata, mas não existe dentro dele qualquer sopro de vida.

¹⁸ⁱ Que proveito traz uma imagem de barro? É só para o artista ter o gosto de fazê-la?

E a imagem de metal fundido, oráculo mentiroso,

é para que seu criador nela confie e continue fabricando ídolos mudos?

²⁰ O SENHOR, porém, mora em seu santo templo: fique em silêncio a terra inteira.

Oração de Habacuc

3 ¹[Oração do profeta Habacuc. Em melodia de lamentação.]

² Ouvei falar, SENHOR, da tua fama, aprendi a respeitar as tuas obras, ó SENHOR. Faze-o reviver agora nestes anos, nestes anos manifesta-o.

Mesmo irado, não te esqueças do perdão!

³ Nosso Deus vem dos lados de Temã, surge o todo Santo lá na montanha de Farã.

Seu esplendor cobre o céu, o seu louvor enche a terra.

⁴ Seu brilho é como o clarão do dia, saem raios das palmas de suas mãos, aí está guardada a sua força.

⁵ Caminha a peste adiante dele e, no seu rastro, a epidemia.

⁶ Quando ele pára estremece a terra. dá uma olhada, os povos tremem. As montanhas eternas esboroam, as serras antigas se desmancham. Sempre foi assim seu caminhar.

⁷ Vi as tendas de Cusã tomadas de aflição, estão desesperados os acampamentos da terra de Madiã.

⁸ Será contra os rios que teu ódio se inflama, SENHOR?

É contra o mar o teu furor?

É contra eles que montas em teus cavalos, ou em teus carros invencíveis?

⁹ É contra eles que tiras o arco do estojo

♦2.12-14 • 12 ²Jr 22,13; Mq 3,10. • 14 ²Is 11,9.

♦2.15-17 • 16 ²Is 51,17; Lm 4,21. • 16ab Desprezo dos israelitas pelos não-circuncisos. • 17 ²2,8.

♦2.18-20. • 18s Trocamos a ordem dos vv. 18/19, para maior equilíbrio e coerência do texto. ²Is 44,9-20 • 19 Isto ensina?: parece uma glosa que penetrou no texto. • 20 ²Sl 11,4; Zc 2,17. ♦3.1-19

Hino a Deus que se manifesta na Criação e na História. • 3 ²Sl 18,8-10. • 8 ²Sl 68,18; Is 66,15.

- e abasteces de flechas tua aljava?
Em rios rasgas a terra.
- ¹⁰ Ao ver-te, as montanhas tremem,
é uma tromba d'água que cai.
O mar profundo produziu seu ruído,
fez subir as ondas, parecendo mãos
erguidas para o alto.
- ¹¹ O sol e a lua ficam em casa
ante o faiscar de tuas flechas que voam,
sob o clarão de tua lança que relampeja.
- ¹² Com asco caminhas pela terra,
irado pisoteias as nações.
- ¹³ Para salvar o teu povo,
e libertar o teu ungido tu saíste.
Atingiste pelo alto a casa do perverso,
desencravaste suas bases até a rocha.
- ¹⁴ Com tuas lanças atingiste o chefe de
seus guerreiros,
que vinham como furacão fazer-nos
debandar,
saboreando já o prazer de engolir o
pobre em segredo.
- ¹⁵ Caminhas pelo mar em teus cavalos,

sobre as ondas das águas imensas.

- ¹⁶ Eu ouvi. Estremeci por dentro.
O ruído deixou trêmulos meus lábios,
meus ossos pareciam apodrecer
e meus passos ficaram inseguros.
Tranquilo espero o dia da angústia,
que há de vir para o povo que nos oprime.
- ¹⁷ E, mesmo que a figueira não renove
seus brotos,
mesmo que a parreira deixe de produzir
e venha a falhar a produção de azeitonas,
se as pastagens nada mais tiverem para
alimentar o gado,
se as ovelhas desaparecerem dos pastos,
mesmo que não haja mais gado no curral,
- ¹⁸ estarei feliz no Senhor,
cantando a Deus, meu salvador.
- ¹⁹ O Senhor Deus é minha força,
ele me dá pés ligeiros como os da gazela
e me faz caminhar nas alturas.
[Ao diretor do coro: com cítaras.]

• 8 NV repete contra os rios (ditografia). • 10 ²Sl 77,17s. • 14 ²Sl 10,8-10. • 15 ²Is 43,16. • 17 ²Jr 5,17. • 19 ²Sl 18,34; Is 58,14. • 19 e me conduz... alturas: outra trd.: e me faz caminhar na ponta dos cascos.

Profecia de Sofonias

Sofonias (Sf) profetizou provavelmente no início do reinado de Josias, por volta de 640-630 a.C. Mas seus oráculos foram misturados com outros mais recentes. Ele recebeu influências de Isaías, Amós e Oséias. O pressuposto de sua pregação é o longo reinado de Manassés (687-642), durante o qual os assírios pressionaram muito Jerusalém, e cultos estrangeiros foram introduzidos no Templo. Contra isso reagem os oráculos pronunciados por Sofonias, anunciando o dia do julgamento.

Profeta do “pequeno resto”, dos humildes, dos que não usam a violência, Sofonias mantém-se atual.

Temas específicos

– O povo humilde possuirá a terra. Não os que confiam nas armas, mas os humilhados de Judá (e Israel) possuirão a herança legada por Deus. Esta mensagem não convenceu os reis, nem antes nem depois de Sofonias. Contudo, ela continua válida até hoje: a violência não é capaz de fundar uma comunidade.

– A alegria da presença do SENHOR, isto é, do culto autêntico e da justiça praticada diante de sua face. Sem isso, o Templo não garante a presença do Senhor.

Conteúdo geral

O Dia do Senhor (1,2-2,3)	Oráculos diversos (2,4-3,8)	Alegria por causa do Senhor (3,9-20)
O julgamento universal	Oráculos contra os povos vizinhos (2,4-15) e também contra Jerusalém (3,1-8)	Mensagem de alegria acerca de Jerusalém, novamente morada do Senhor (o núcleo original são os vv. 11-13)

1 'Palavra do SENHOR dirigida a Sofonias, filho de Cusi, filho de Godolias, filho de Amarias, filho de Ezequias, quando o rei de Judá era Josias, filho de Amom:

O Dia do Senhor

2 “Vou acabar com tudo o que existe na face da terra – oráculo do SENHOR.

3 Acabarei com os humanos e com os animais, com as aves do céu e os peixes do mar, tudo o que faz o infiel tropeçar. Vou eliminar os seres humanos da face da terra – oráculo do SENHOR.

4 Vou levantar minha mão contra Judá e contra todos os cidadãos de Jerusalém. Eliminarei deste Lugar o que restou de Baal e o nome dos seus oficiantes junto com os sacerdotes.

5 Eliminarei os que se ajoelham nos terraços para adorar o exército das estrelas,

quem adora o SENHOR, mas jura por Melcom, quem se afastou do SENHOR e não mais o procura nem consulta”.

7 Silêncio diante do SENHOR Deus, pois está próximo o dia do SENHOR! O SENHOR já marcou um sacrifício, já separou seus convidados.

8 “No dia deste sacrifício do SENHOR, estarei acertando as contas com os chefes, com a corte do rei e com todos os que se vestem à moda estrangeira.

9 Naquele dia acertarei as contas com todos os que saltam a soleira da porta e enchem de extorsão e de trapaças a casa dos seus senhores.

10 Naquele dia – oráculo do SENHOR – um clamor se levantará na porta dos Peixes,

♦ **1,2-13** Judá e Jerusalém no juízo universal. • **3** tudo... alusão a tudo o que poderia ser objeto de culto idiolátrico. • **4** 2Rs 23,4-20. • este Lugar: o templo. • **5** Dt 4,19; 2Rs 21,3-5; 1Rs 11,7.33. • **5** quem adora: BH/NV acr. jura.: • **7** Hab 2,20; Ap 19,17s. • **9** senhores = deuses.

gemidos virão da Cidade Nova e, das colinas, grande lamento.

- ¹¹ Gemam cidadãos do Pilão, pois acabaram os mercadores, foram eliminados todos os cambistas.
- ¹² Naquela ocasião, com lanternas, passarei em revista Jerusalém, para acertar as contas com aqueles que, encharcados de vinho, dizem para si mesmos: 'O SENHOR não faz o bem nem o mal!'
- ¹³ Pois suas riquezas serão confiscadas e suas casas, demolidas. Construirão casas, mas nelas não vão morar, plantarão vinhedos, mas de seu vinho jamais beberão.

Proximidade do dia do Senhor

- ¹⁴ Está próximo o grandioso dia do SENHOR, está próximo e avança com grande rapidez. Um grito: 'É amargo o dia do SENHOR! Aí o valente soluça!'
- ¹⁵ Aquele dia será um dia de cólera, dia de angústia e aflição, dia de devastação e ruína, dia de trevas e escuridão, dia nublado e tenebroso,
- ¹⁶ dia de trombeta e gritos de guerra contra cidadelas fortificadas e torres da muralha.
- ¹⁷ Atormentarei esses indivíduos até fazê-los andar como cegos, pois pecaram contra o SENHOR. Seu sangue será derramado como se fosse pó, suas vísceras como lixo.
- ¹⁸ Nem sua prata nem seu ouro serão capazes de livrá-los. No dia da ira do SENHOR,

ele incendiará o país inteiro, sim, ele exterminará todos os cidadãos do país.

Exortação à conversão

- 2** ¹ Agrupai-vos, reuni-vos, ó nação desprezível,
- ² antes de vos espalhardes como palha ao vento, antes que vos chegue o furor da ira do SENHOR, antes que caia sobre vós o dia da ira do SENHOR.
- ³ Procurai o SENHOR, humilhados do país, vós que praticais os seus mandamentos, procurai a justiça, procurai a humildade. Quem sabe, assim, conseguireis escapar no dia da ira do SENHOR!

Oráculos contra os povos: os filisteus

- ⁴ Gaza será arrasada, Ascalon, cancelada, Azoto, para o sul exilada, e Acaron será arrancada.
- ⁵ Ai dos cidadãos da beira mar, nação cretense! É contra vós a palavra do SENHOR, Canaã, terra dos filisteus: "Eu te destruirei, a ponto de não deixar um habitante sequer".
- ⁶ E a região da beira-mar se transformará em abrigo de pastores e cercado de ovelhas.
- ⁷ A região da beira-mar pertencerá ao resto da casa de Judá: lá eles se alimentarão, e nas casas de Ascalon descansarão durante a tarde, porque o SENHOR seu Deus há de olhar por eles e mudará a sua sorte.

Moab e Amon

- ⁸ "Eu escutei as ofensas dos moabitas, os insultos dos filhos de Amon, que ofenderam o meu povo, para alargar suas fronteiras.
- ⁹ Por isso juro por mim mesmo – oráculo do SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel – que Moab será outra Sodoma e os filhos de Amon, outra Gomorra.

• 11 *mercadores*, lit.: *povo cananeu*. • 12 ²Jr 48,11; Sl 10,4; Jr 5,12. • 13 ²Dt 28,30-33; Am 5,11. • 14-18 Deus está prestes a intervir. ²Am 5,18-20. • 15 ²Jl 2,2. • 17 ²Jl 2,1; Jr 9,21. • 18 ²Ez 7,19. • 21-3 • 2 ²Os 13,3. • *antes de vos espalhardes*: cf. NV; BH: *antes de sair o decreto*. • 3 ²Am 5,4-6. • 24-7 • 4 ²Am 1,6-8; Jr 47. • 5 ²Ez 25,15-17. • *nação cretense*: os filisteus, originários de Creta e das ilhas. • 28-11 ²Is 15s; Jr 48,1-49,6; Ez 25,1-11; Am 1,13-2,3. • 9 ²Gn 19,24s.

Serão transformados em terreno de espinheiros, mina de sal, lugar abandonado para sempre. O resto do meu povo vai saqueá-los, a sobra de minha gente vai herdá-los”.

- ¹⁰ Isso lhes acontecerá por causa do seu orgulho, porque insultaram e quiseram se engrandecer à custa do povo do SENHOR dos exércitos.
- ¹¹ O SENHOR se mostrará terrível contra eles quando aniquilar todos os deuses do país, enquanto que as ilhas das nações hão de adorá-lo, cada qual no seu próprio lugar.

A Etiópia e a Assíria

- ¹² “Também vós, etíopes, sereis mortos por minha espada!”
- ¹³ E ele levantará a mão contra o norte, arrasando a Assíria; fará de Nínive um lugar abandonado, árido como o deserto.
- ¹⁴ Dentro da cidade passarão a dormir, bando de toda espécie de animais, o pelicano e a coruja vão dormir no topo das colunas. Escuta! Estão cantando na janela, na porta grasna o corvo, pois o revestimento de cedro foi arrancado.
- ¹⁵ Esta é a cidade alegre, que vivia em segurança, que dizia para si mesma: “Eu e ninguém mais!” Agora é um lugar abandonado, esconderijo de bichos. Quem passa por ela assobia e abana com a mão.

Jerusalém, a rebelde

- 3** ¹ Ai da rebelde, da poluída, da cidade maligna, cidade que não escutou o chamado, que não aprendeu a lição. Não confiou no SENHOR, não se aproximou do seu Deus.
- ² Seus chefes, que estão dentro dela, são como leões a rugir, seus juizes são lobos do campo

que hoje nada comeram.

- ⁴ Seus profetas são uns fanfarrões, mestres na traição; seus sacerdotes profanam as coisas santas e violentam a lei de Deus.
- ⁵ Entretanto, no meio dela está o SENHOR, o justo, que jamais pratica uma injustiça: Todo dia ele dá sua sentença, como a luz do dia que nunca falha. O criminoso, porém, não reconhece a sua culpa.
- ⁶ “Eu destruí nações inteiras: suas torres de vigia estão arrasadas, suas ruas deixei desertas, sem nenhum transeunte, as cidades, devastadas, sem ninguém, sem qualquer morador.
- ⁷ E eu que pensava: Quem sabe agora ela terá o meu temor, aprenderá a lição, e sua morada não seja destruída quando eu lhe pedir contas. Mas eles se apressavam em perverter a própria conduta.
- ⁸ Por isso – oráculo do SENHOR – espera pelo dia em que ficarei de pé como testemunha. Pois decidi reunir as nações, aliar os reinos, para despejar contra vós todo o meu furor, o ardor da minha ira. O país inteiro será consumido pelo fogo da minha paixão.

Conversão dos pagãos

- ⁹ “Então, tornarei puros os lábios dos povos, para que possam todos invocar o nome do SENHOR e servir ao SENHOR, todos juntos.
- ¹⁰ A oferta, meus adoradores vão trazê-la do outro lado dos rios da Etiópia.

♦2.12-15 • 12 ¹Is 18s. • 13 ²Jr 46 • 14 As trds. divergem muito quanto às espécies de animais aqui alistadas. • 15 ¹Is 47,8.10; Jr 18,16; 19,8. ♦3.1-8 • 3s ²Ez 22,25. • 4 ²Jr 14,13; 23,11.16. • 5 ²Dt 32,4; Sl 101,8. • como a luz, cf. NV; BH: para a luz/manhã. • 7 morada, cf. BH; NV de seus olhos. • 8 paixão, ou zelo/ciúme. ♦3.9-10 ²Mi 1,11.

O resto de Israel

- ¹¹ “Nesse dia não precisarás mais ter vergonha das ações com que me ofendeste, pois estarei tirando do teu meio teus arrogantes fanfarrões. É assim que na minha montanha santa nunca mais estarás te envaidecendo.
- ¹² Em teu meio deixarei apenas um povo humilhado e pobre”
– um resto de Israel,
que buscará apoio no nome do SENHOR.
- ¹³ Ninguém mais praticará a injustiça, nem contará mentiras, nem mais sairão de suas bocas palavras enganadoras
e, assim, todos poderão comer e descansar sem que ninguém os incomode.

Jerusalém restaurada

- ¹⁴ Grita de alegria, filha de Sião!
Canta, Israel!
Alegra-te e exulta,
de todo o coração, ó filha de Jerusalém!
- ¹⁵ O SENHOR aboliu a sentença contra ti, afastou teus inimigos.
O rei de Israel é o SENHOR,

que está em teu meio;
não precisarás mais ter medo de alguma desgraça.

- ¹⁶ Naquele dia, Deus dirá a Jerusalém:
“Não tenhas medo, Sião! Não te acovardes!”
- ¹⁷ O SENHOR teu Deus está a teu lado como valente libertador!
Por tua causa ele está contente e alegre, apaixonado de amor por ti, por tua causa está saltando de alegria, como em dias de festa”.
“Afastarei a desgraça para longe de ti a fim de que, por sua causa, não venhas a sofrer humilhação.
- ¹⁹ Provocarei a destruição de todos os que te oprimiram naqueles tempos;
aos mutilados vou recuperar
e aos que se dispersaram vou ajuntar.
Darei a eles glória e fama em qualquer terra onde ficaram derrotados.
- ²⁰ Nesse tempo eu vos farei vir para casa, e então vou reunir-vos.
Eu vos darei fama e glória entre todos os povos da terra, quando, bem diante de vossos olhos, eu mudar vosso destino”,
diz o SENHOR.

Profecia de Ageu

Em 538 aC, o rei Ciro da Pérsia decretou a volta dos judeus a Jerusalém para reconstruir a cidade e o Templo. Dedicaram o altar e iniciaram a reconstrução da Casa do Senhor. Em 522, com a morte do rei Cambises, a continuidade política na Pérsia ficou abalada. Iniciou-se o reinado de Dario, deixando maior liberdade aos judeus. Nessa circunstância, o profeta Ageu (Ag) convoca o povo para um novo esforço de continuar a reconstrução do Templo, com o chefe dos judeus repatriados, Zorobabel, e o sacerdote Josué. Como cada pronunciamento é introduzido por uma descrição na terceira pessoa, podemos supor que o livro é um resumo feito pelos discípulos do profeta.

Conteúdo

O texto apresenta quatro oráculos pronunciados entre o sexto e o nono mês do segundo ano de Dario (fim agosto-dezembro de 520 aC) (cf. esquema).

Temas específicos

– Reconstruir o Templo e o povo em honra de Deus. O afincio de Ageu em promover a reconstrução do Templo explica-se porque o Templo era o ponto de referência para a reunião do povo, seu ponto de encontro, símbolo de sua identidade religiosa e nacional. Aí se haveria de invocar o nome de Javé, “o Senhor dos exércitos”, nome que lembra os antigos grandes feitos de Deus no meio do seu povo.

1º oráculo: 1,1-15	2º oráculo: 2,1-9	3º oráculo: 2,10-19	4º oráculo: 2,20-23
O insucesso econômico e o mau tempo provêm de não terem terminado a reconstrução do templo	A intervenção de Deus garantirá a glória futura do Templo	A partir da fundação do Templo o povo será abençoado	A eleição de Zorobabel em tempo de conflito escatológico

Primeiro oráculo

1 'No dia primeiro do sexto mês do segundo ano do rei Dario, a palavra de Deus veio, por meio do profeta Ageu, ao governador da Judéia Zorobabel filho de Salatiel e ao sumo sacerdote Josué filho de Josedec. Dizia:

²“Assim diz o SENHOR dos exércitos: Este povo está pensando: ‘Ainda não chegou a hora de reconstruir a Casa do SENHOR’”.
³E a palavra de Deus veio por intermédio de Ageu nestes termos:

⁴Para vós já chegou a hora de morar em casas de fino acabamento, mas minha Casa ainda está em ruínas. ⁵Pois agora, assim diz o SENHOR dos exércitos: Prestai atenção ao vosso modo de viver! ⁶Plantais muito e colheis pouco, comeis e não ficais satisfeitos, bebeis e não matais a sede, vestis as roupas e não esquentais o corpo e o trabalhador está guardando seu salário numa sacola furada. ⁷Assim diz o SENHOR dos exércitos: Prestai atenção ao vosso modo de viver!

⁸Subi à montanha para tirar madeira e construir minha Casa. Vou gostar dela e vou me sentir honrado, diz o SENHOR. ⁹Vós

esperáveis muito, e pouco era o que vinha; e eu ainda soprava para longe o que estáveis recolhendo. Por quê? – oráculo do SENHOR dos exércitos. É porque minha Casa ainda está em ruínas, enquanto vós podeis correr cada qual para sua casa. ¹⁰Foi por isso que o céu vos ficou fechado, sem chover, e a terra, incapaz de produzir. ¹¹Mandei vir uma seca contra o país, em prejuízo das montanhas, do trigo, da uva, do azeite, de tudo o que a terra produz, em prejuízo das pessoas e dos animais domésticos e de todo o seu trabalho”.

¹²Zorobabel, filho de Salatiel, e o Sumo Sacerdote Josué, filho de Josedec, com todo aquele resto do povo deram ouvidos à palavra do SENHOR, seu Deus, ao que tinha dito o Profeta Ageu, de acordo com o que o SENHOR seu Deus lhe tinha mandado. O povo todo ficou com um grande temor diante do SENHOR.

¹³Ageu, o mensageiro do SENHOR, assim

1.1-14 O povo não está muito animado para reconstruir o templo, em parte por razões materiais, em parte porque os “setenta anos” de Jr 25,11-14 ainda não terminaram. • **1** Em 520 aC. • ²Zc 1,1; 3,1-9; 4,6-10. • **4** ³Jr 22,14. • **6** ²Os 4,3. • **10** ²Lv 26,19s.

falou ao povo, conforme o SENHOR lhe havia ordenado: “Eu estou convosco, diz o SENHOR!” ¹⁴E o SENHOR deu forças ao Governador da Judéia Zorobabel filho de Salatiel, ao sumo sacerdote Josué filho de Josedec e a todo aquele resto do povo. Puseram mãos à obra na reconstrução da Casa do SENHOR dos exércitos, o seu Deus, no dia vinte e quatro do sexto mês do segundo ano de Dario.

Segundo oráculo

2 ¹No dia vinte e um do sétimo mês do segundo ano do rei Dario veio a palavra de Deus por meio do profeta Ageu nestes termos: ²“Dize ao governador da Judéia, Zorobabel filho de Salatiel, e ao sumo sacerdote Josué filho de Josedec e a este resto do povo: ³Entre vós há algum sobrevivente que tenha visto esta Casa no seu antigo esplendor? E em que estado a vêem agora? A vosso ver, não parece reduzida a nada? ⁴Pois agora, força, Zorobabel, oráculo do SENHOR! Força, Josué, filho de Josedec! Força, povo todo do país! – oráculo do SENHOR. E mãos à obra, que eu estou convosco – oráculo do SENHOR dos exércitos. ⁵A palavra que vos dei quando saístes da terra do Egito, e o meu espírito estão firmes no vosso meio, não tendes medo! ⁶Pois assim diz o SENHOR dos exércitos: Daqui a pouco eu estarei abalando o céu, o mar e a terra firme. ⁷Vou sacudir todas as nações de modo que venham para cá as riquezas das nações e, assim, encherrei de glória esta Casa, diz o SENHOR dos exércitos. ⁸A mim pertence a prata, a mim pertence o ouro, oráculo do SENHOR dos exércitos. ⁹O esplendor desta Casa será maior que o da antiga, diz o SENHOR dos exércitos; e é neste Lugar que concederei a felicidade, oráculo do SENHOR dos exércitos”.

• **14** ²Zc 4,6. • **2.1-9** O povo lamenta a humildade do novo edifício, mas o profeta anuncia-lhe riqueza e esplendor. • **3** ¹Esd 3,12. • **7** ¹Is 60,5-7. • *glória*: ou *luxo*. • **2.10-19** Sem o culto organizado, o povo vive na impureza e as colheitas são ruins. • **12** O puro não purifica o impuro, mas o impuro contamina o puro. • **13** ¹Nm 19,11-22. • **15** ¹Zc 8,9,12. • **17** ¹Am 4,6. • **19** *semente... guardada*: porque o tempo não permitiu a sementeira. • **2.20-23** Zorobabel, descendente de Davi, é o eleito de Deus para levar a termo a construção do santuário. • **23** ¹Zc 6,12s; Jr 22,24.

Terceiro oráculo

¹⁰No dia vinte e quatro do nono mês do segundo ano do rei Dario, veio a palavra do SENHOR ao profeta Ageu nestes termos: ¹¹“Pede uma orientação aos sacerdotes, dizendo assim: ¹²Se o indivíduo tiver carne santificada na barra de suas vestes e ela roçar em pão, comida, vinho, azeite ou qualquer alimento, tudo isso fica santificado?” Os sacerdotes responderam: “Não!” ¹³Ageu continuou: “Se alguém impuro, por contato com cadáver, toca em alguma dessas coisas, ela se torna impura?” “Torna-se impura”, responderam os sacerdotes. ¹⁴Ageu, então explicou: “Assim acontece com este povo, assim é com esta gente aqui – oráculo do SENHOR. É o que acontece com o trabalho de suas mãos: tudo o que aqui trazem é impuro!”

¹⁵E, de hoje em diante, prestai atenção! Antes de se colocar uma pedra sobre a outra na construção do templo do SENHOR, ¹⁶qual era a vossa situação? A pessoa ia a um monte de cereais avaliado em vinte alqueires, chegava lá e só havia dez; ia ao lagar das uvas buscar cinquenta baldes de mosto, só encontrava vinte. ¹⁷Com o carvão e a ferrugem do trigo, além das chuvas de pedras, destruí todo o trabalho de vossas mãos, e nenhum de vós se voltou para mim, oráculo do SENHOR. ¹⁸Prestai atenção, de agora para frente, a partir do dia vinte e quatro do nono mês, dia em que foram lançados os fundamentos do novo templo do SENHOR: ¹⁹se a semente ainda está guardada, se a vinha, o figo, a romã e a oliveira ainda não estão produzindo, a partir desse dia eu estarei abençoando”.

Quarto oráculo: acerca de Zorobabel

²⁰Pela segunda vez a palavra de Deus veio a Ageu nesse dia vinte e quatro, nestes termos: ²¹“Dize ao governador da Judéia Zorobabel, filho de Salatiel: ‘Vou abalar o céu e a terra, ²²derrubarei o trono dos reis, acabarei com o poder dos impérios das nações, faço tombar o carro de guerra com o seu condutor, cavalo e cavaleiro cairão feridos pela espada do companheiro. ²³Naquele dia – oráculo do SENHOR dos exércitos – eu te abraçarei, Zorobabel, meu servo, filho de Salatiel, eu farei de ti meu anel de sinete, porque eu te escolhi” – oráculo do SENHOR dos exércitos.

Profecia de Zacarias

Como no caso de Isaías, também em Zacarias (Zc) distinguem-se duas partes, escritas em épocas diversas. A primeira parte, Zc 1-8, reflete as expectativas, logo depois da volta do exílio, em torno do príncipe Zorobabel (o “Germe”, 3,8; cf. 6,12), de estirpe davídica, e do sumo sacerdote Josué (4,14; 6,13). O próprio texto nos dá a conhecer a data destes oráculos e visões: 520-518 aC. O estilo profético-apocalíptico lembra Ezequiel, mas também o 2º Isaías exerceu influência sobre este escrito.

Já a segunda parte (o “Segundo Zacarias”, Zc 9-14) é uma coleção de oráculos anônimos

e, provavelmente, de épocas diferentes, contendo alusões aos gregos (Alexandre Magno), o que aconselha a situar esta coleção por volta de 300 aC.

Por causa de sua enorme riqueza de visões, mas também por constituir, juntamente com Malaquias, o fim do livro das profecias, Zacarias teve enorme influência na literatura apocalíptica que se desenvolveu sobretudo nos séculos imediatamente anteriores à vinda do Cristo, e também no último livro do novo Testamento, o Apocalipse.

Conteúdo geral

1ª parte de Zacarias

Introdução e 1ª seção (1-6).	2ª seção (7-8).
Apelo introdutório à conversão e oito visões apocalípticas, permeadas por alguns outros oráculos acerca da restauração do povo por meio de Zorobabel e Josué.	Conjunto de oráculos sem organização aparente.

2ª parte de Zacarias

Salvação do povo escolhido (9-11)	Apocalipse de Zacarias (12-14)
Oráculos diversos	“Naquele dia”(17x): um apocalipse que trata da renovação de Jerusalém (12-13) e do combate escatológico (14).

Temas específicos

A riqueza temática de Zc transforma este livro num dos escritos que mais influenciaram o Novo Testamento.

– O messianismo. O Primeiro Zacarias vibra com a certeza de que Deus realizará sua promessa feita a Davi, de enviar aquele que conduzirá seu povo. Mas essa missão pode estar presente em outra pessoa que o soberano político. Pode estar no sumo sacerdote, Josué. Pode haver dois “pastores”. Certo é que as promessas de Deus não caem por terra.

– O Dia do Senhor. Com o decorrer dos anos, no Segundo Zacarias, acentua-se mais

a esperança de que um dia o Senhor Deus intervenha diretamente na história para sancionar as ações humanas – o ajuste de contas: castigo do mal e recompensa do bem – e para firmar a paz e o bem-estar (a harmonia) para sempre. Esse é o Dia do Senhor, ao mesmo tempo temível e desejável.

– A festa do povo. Sobre tudo no último capítulo do Segundo Zacarias (Zc 14), a festa do Povo (no caso, a festa das Tendias, maior festa do judaísmo) simboliza essa paz e harmonia, na qual Deus surge como a luz de seu povo.

– A santidade da Casa do Senhor. É significativo que a última palavra dessa profecia é uma advertência contra os comerciantes na Casa do Senhor, ou seja, contra aqueles que

“privatizaram” para seus negócios o lugar de encontro de Deus com seu povo. Mais significativa ainda é que essa frase inspirou a atuação principal de Jesus quando de sua chegada a Jerusalém – ação que, ao que parece, está na raiz de sua condenação à morte: a purificação do Templo. A santidade de Deus é inalienável. E porque ele é santo, também o é o seu povo, ao qual ele dedica seu

amor. No tempo de Zacarias, esse povo era em primeiro lugar, mas não exclusivamente, o povo de Israel, reduzido a um pequeno resto. Desde Jesus conhecemos melhor as preferências de Deus: todos os oprimidos e excluídos, bem como todos os justos que dedicam a estes o seu amor. Tais constituem, com Cristo e em Cristo (Jo 2,21), a Casa do Senhor por excelência (1Cor 3,9).

Primeira parte de Zacarias (1-8)

Apelo à conversão

1 ¹No oitavo mês do segundo ano de Dario, a palavra do SENHOR veio ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ado, nestes termos: ²“O SENHOR ficou extremamente irritado contra os vossos antepassados. ³Dirás, então, a eles: Assim diz o SENHOR dos exércitos: Voltai para mim, que eu voltarei a vós!, diz o SENHOR dos exércitos. ⁴Não façais como os antepassados. Os antigos profetas chamavam-lhes a atenção: ‘Voltai atrás de vossos caminhos injustos, de vossas más ações!’, mas eles não ouviram nem me deram atenção – oráculo do SENHOR. ⁵Vossos antepassados, que é feito deles? Os profetas vivem para sempre? ⁶Mas a minha palavra e as ordens que dei aos profetas, meus servos, acaso não atingiram vossos pais? Pois eles se converteram e passaram a dizer assim: ‘O SENHOR dos exércitos nos fez tudo o que tinha pensado, exatamente de acordo com o nosso comportamento e nossas injustiças’”.

1ª visão: os cavaleiros

⁷No dia vinte e quatro do décimo primeiro mês do segundo ano de Dario, a palavra do SENHOR veio a Zacarias, filho de Ado, da seguinte forma: ⁸“Tive uma visão à noite. Era um homem montando

um cavalo vermelho, parado num lugar escuro no meio de murtas que estavam no fundo. Atrás deles estavam cavalos vermelhos, alazões e brancos. ⁹Perguntei: ‘Quem são eles, meu SENHOR?’ E o anjo que falava comigo respondeu: ‘Vou mostrar-te quem são eles’. ¹⁰O homem que estava parado entre as murtas respondeu: ‘Estes são aqueles que o SENHOR mandou para percorrerem o país’. ¹¹E eles trouxeram a resposta ao anjo do SENHOR que estava no meio das murtas: ‘Percorremos o país, e ele está povoado e tranquilo’.

¹²E o anjo do SENHOR acudiu: ‘SENHOR dos exércitos, até quando ficarás sem mostrar compaixão por Jerusalém e pelos povoados de Judá, contra os quais ficaste irado há setenta anos?’ ¹³Ao anjo que falava comigo o SENHOR falou palavras de bênção, palavras de ternura. ¹⁴E o anjo que comigo falava disse-me: ‘Grita: Assim diz o SENHOR dos exércitos: Tenho enorme paixão por Jerusalém, por Sião! ¹⁵Grande é também a raiva que sinto das nações satisfeitas, pois quando minha ira foi pequena contra elas, continuaram dando forças à injustiça. ¹⁶É por isso que assim diz o SENHOR: Eu me volto para Jerusalém com ternura, ali será construída a minha casa, oráculo do SENHOR dos exércitos. Linhas de pedreiro serão esticadas em Jerusalém. ¹⁷Grita mais uma vez: Assim diz o SENHOR dos exércitos: Minhas cidades terão de novo fartura de tudo o que é bom. O SENHOR ainda terá carinho por Sião, ainda vai eleger Jerusalém’.

♦1.1-6 • 1 ²Esd 6,1; Ag 1,1. • 3 ³Ml 3,7; Tg 4,8. ♦1.7-17 O cavaleiro e os cavalos dos quatro ventos, postos junto ao abismo primordial, representam a **mensagem favorável de Deus**. • 8 ⁶1-8. • 14 ⁸2. • 16 ²5-9.

2ª visão: os quatro chifres**e os quatro ferreiros**

2 ¹“Dei com os olhos e vi, ali estavam quatro chifres. ²Eu disse ao anjo que conversava comigo: ‘Que significam esses chifres?’ Ele respondeu: ‘São as quatro potências que dispersaram Judá (e Israel) e Jerusalém’. ³Em seguida o Senhor me fez ver quatro ferreiros. ⁴Perguntei: ‘Que vieram eles fazer?’ Ele respondeu: ‘As potências dispersaram Judá a ponto de ninguém mais levantar a cabeça. Eles vieram pôr em fuga, cortar fora os chifres dessas nações que, com o chifre do seu poderio, atacaram a terra de Judá dispersando sua gente pelo mundo’.

3ª visão: a corda de medição

⁵“Tornei a olhar, e vi um homem que na mão tinha uma trena. ⁶Eu disse: ‘Aonde vais?’ E ele: ‘Vou medir Jerusalém, a largura e o comprimento’.

⁷O anjo que falava comigo deu um passo para frente e um outro anjo veio a seu encontro ⁸e disse-lhe: ‘Corre! Vai dizer àquele moço que Jerusalém deve estar sem muralhas, por causa da multidão de gente e de animais. ⁹Eu é que serei para ela – oráculo do SENHOR – uma muralha de fogo ao redor e, no meio dela, serei seu esplendor’.

Apelos aos que ainda vivem no exílio

¹⁰“Ei! Ei! Fugi da terra do norte! – oráculo do Senhor –, pois eu vos espalhei pelos quatro cantos da terra – oráculo do Senhor.

¹¹Ei, Sião, escapa, tu que ainda moras num distrito da Babilônia. ¹²Pois assim diz o Senhor dos exércitos, cuja glória me enviou às nações que vos roubaram: Quem toca em vós está tocando na pupila dos meus olhos! ¹³Pois eu levanto a mão contra eles, e serão espoliados por aqueles que eram seus escravos. Assim ficareis sabendo que foi o SENHOR dos exércitos quem me enviou.

¹⁴Exulta e fica alegre, filha de Sião, pois venho morar no meio de ti – oráculo do SENHOR.

¹⁵Numerosas nações naquele dia

vão aderir ao SENHOR, passarão a ser do seu povo. Virei morar contigo, para ficares sabendo que foi o SENHOR dos exércitos que me mandou a ti.

¹⁶A herança do SENHOR é Judá, sua propriedade ainda é a terra santa, ele continua escolhendo Jerusalém.

¹⁷Silêncio, todo o mundo, diante do SENHOR! Ele acaba de acordar em sua santa morada!

4ª visão: o sacerdócio messiânico

3 ¹“Depois ele me fez ver o sumo sacerdote Josué, de pé diante do anjo do SENHOR, enquanto Satanás estava de pé à sua direita, a fim de acusá-lo.

²O anjo disse ao Satanás: ‘O SENHOR te segure, Satanás! O SENHOR te segure, ele que escolheu Jerusalém! Esse aí não é, por acaso, um tição tirado para fora do fogo?’

³Josué, de roupas sujas, estava de pé diante do anjo. ⁴Disse, então, o anjo aos que ficavam de pé diante dele: ‘Tirai dele as roupas sujas’. Depois disse a ele: ‘Vê eu tiro de ti o teu pecado e te visto com roupas de gala!’

⁵Disse também: ‘Colocai em sua cabeça um turbante limpo’. Puseram-lhe na cabeça um turbante limpo e vestiram-no. E o anjo do SENHOR estava de pé.

⁶O anjo do SENHOR tornou a falar com Josué: ⁷Assim diz o SENHOR dos exércitos: ‘Se andares nos meus caminhos, guardando os meus mandamentos, serás tu que hás de governar a minha gente e guardar a minha morada. E eu te farei, então, vir a fazer parte desses que aqui estão de pé.’

• 17 ²,16. • **2.1-4** Os ferreiros vêm cortar os chifres (o poder) das nações que dispersaram o povo de Judá. • 2 e Israel: parece acréscimo posterior. • 4 Texto corrigido; BH e NV não claras. • **2.5-9** Quando voltam os exilados, estende-se o cordonel de medir para reconstruir a cidade. • 5 ¹,16; Ez 40,3. • 8 • Jerusalém deve estar bem acessível para os sacrifícios. Parece indefesa (¹Ez 38,11), mas Deus será sua muralha (¹v.9). • 9 ⁹,8; Ex 14,20. • **2.10-17** Um parêntese no meio das visões. • 16 ¹,17. • **3.1-10** O sumo sacerdote Josué é purificado da contaminação do exílio, para restabelecer o culto. • 2s O sacerdote Josué é um sobrevivente do exílio, tendo vivido ali em contato com a impureza. • 2 ²Jd 9.

⁸Escuta, pois, sumo sacerdote Josué, tu e teus companheiros que estão sentados à tua frente (eles são promessa de muita coisa boa): Estou fazendo vir o meu servo o Germe. ⁹Aqui está a pedra que coloquei diante de Josué: é uma pedra de sete faces. Eu mesmo vou gravar nela uma inscrição – oráculo do SENHOR dos exércitos – vou tirar o pecado dessa terra da noite para o dia. ¹⁰Naquele dia – oráculo do SENHOR dos exércitos – qualquer um poderá convidar o companheiro para debaixo da própria videira e da própria figueira’.

5ª visão: as duas oliveiras / oráculo sobre Zorobabel

4 ¹“O anjo que falava comigo voltou e me alertou como se eu estivesse despertando de um sono. ²Disse-me: ‘Que vês?’ Eu respondi: ‘Eu vi. Era um candelabro todo de ouro, tendo em cima um reservatório de azeite e sete chamas nos sete bicos que havia em sua extremidade. ³Ali estavam também duas oliveiras, uma à direita e outra à esquerda do reservatório de azeite.’ ⁴Perguntei, então, ao anjo que conversava comigo: ‘Que significa isso, meu senhor?’ ⁵E o anjo que falava comigo disse: ‘E tu não sabes o que isso significa?’ E eu disse: ‘Não, meu senhor’.

⁶Respondeu: ‘Esta é a palavra do SENHOR para Zorobabel: Não será com a força nem com o poder e sim com o meu espírito, diz o SENHOR dos exércitos. ⁷Quem és tu, montanha enorme, para Zorobabel? Não passas de uma planície. Ele vai tirar a pedra angular gritando: Que bom!’ ⁸A palavra do

SENHOR veio a mim para explicar: ⁹As mãos de Zorobabel lançaram os fundamentos deste Templo, as mesmas mãos irão terminá-lo. Assim ficareis sabendo que foi o SENHOR quem me mandou. ¹⁰Quem não deu importância a um dia de pequenos acontecimentos, ficará alegre ao ver o prumo nas mãos de Zorobabel. As sete chamas são os olhos do SENHOR que estão percorrendo o país’.

¹¹E eu lhe perguntei: ‘E as duas oliveiras, uma à direita e outra à esquerda do candelabro que significam?’ ¹²E tornei a perguntar: ‘Que significam os dois ramos de oliveira que vertem o azeite dourado por dois bicos de ouro?’ ¹³Ele me respondeu: ‘Tu não sabes o significado disso?’ Respondi: ‘Não, meu senhor’. ¹⁴E ele explicou: ‘Esses são os dois ungidos, que estão sempre de pé diante daquele que é senhor da terra inteira’.

6ª visão: o livro a voar

5 ¹“Eu me virei, dei com os olhos e vi: lá estava um rolo de papiro voando. ²Ele, então, me disse: ‘Que estás vendo?’ Respondi: ‘Estou vendo um rolo de papiro voando; tem uns dez metros de comprimento por cinco de largura’. ³Ele me disse: ‘Aquilo é a maldição que vai cobrindo o país inteiro, porque, de acordo com ele, todo ladrão deve ser arrancado daí, todo que jura falso deve ser posto para fora do país. ⁴Vou guiá-la – oráculo do SENHOR dos exércitos – para que chegue à casa do ladrão e à casa daquele que jura falso usando meu nome, para pernoitar nesta casa e destruir-lhe tanto a parte de madeira como a parte de pedra’.

7ª visão: a injustiça encaixada

⁵“O anjo que conversava comigo adiantou-se e disse: ‘Vamos, levanta os olhos e vê o que vem vindo’. ⁶Eu perguntei: ‘Que é isso?’ Ele respondeu: ‘É uma caixa de medir cereais que vem vindo’. E continuou: ‘É o pecado deles por todo o país’. ⁷Ergueu-se uma tampa de chumbo e uma mulher estava sentada dentro da caixa. ⁸Ele disse:

• 8 ⁸Is 8,18; Zc 6,12; Jr 23,5; 33,15. • 8 *Germe*: nome de significado messiânico. • 9 ⁹24,10; Ex 28,9-11; 39,6s; Ap 2,17. • 4,1-14 Diante do candelabro (= o santuário) estão a serviço os dois ungidos, o descendente de Davi, Zorobabel, e o descendente de Aarão, Josué. • 2 ²Ex 25,31-40. • 6 Certas trds. colocam aqui os vv. 10b-14 e, em seguida, a mensagem para Zorobabel (vv. 6-10a). • 10 ¹⁰3,9; 2Cr 16,9. • 14 ¹⁴Ap 11,4. • os dois ungidos: ltt.: os dois filhos do azeite. • 5,1-4 Um rolo de papiro do tamanho do templo: as exigências do templo para Jerusalém restaurada. • 5,5-11 A iniquidade, simbolizada pela deusa idólatra, é levada embora para ter um templo na Babilônia (Senaar).

'Ela é a injustiça!' Empurrou-a de novo para dentro da caixa e fechou-a novamente com a tampa de chumbo.

⁹Ergui os olhos novamente e vi: surgiam duas mulheres com asas ao vento. Tinham asas iguais às da garça. Elas carregaram a caixa para o alto, entre o céu e a terra. ¹⁰Perguntei ao anjo que falava comigo: 'Para onde estão levando a caixa?' ¹¹Ele respondeu: 'Para o templo que vão lhe construir na terra de Senaar. Depois de construído, vão colocá-la ali, no seu pedestal'.

8ª visão: os carros

6 ¹Mais uma vez ergui os olhos e vi: Eram quatro carruagens que vinham saindo do meio de duas montanhas e as montanhas eram de bronze. ²A primeira carruagem tinha cavalos vermelhos, a segunda tinha cavalos pretos, ³os cavalos da terceira eram brancos e os da quarta carruagem eram fortes cavalos pampas. ⁴Perguntei, então, ao anjo que falava comigo: 'Que significa isso, meu senhor?' ⁵O anjo respondeu: 'São os quatro ventos do céu a serviço do SENHOR de toda a terra. ⁶A carruagem de cavalos pretos vai para o lado do norte, os cavalos brancos vão atrás deles e os cavalos pampas vão para o sul. ⁷Partem fogosos, querem galopar e percorrer a terra'. Ele disse: 'Ide, percorrei a terra!'. E eles começaram a percorrer a terra. ⁸Ele me chamou e disse: 'Olha! Esses que partiram para o norte acalmaram meu espírito no país do norte!'

Coroação de Josué

⁹A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: ¹⁰'Recebe os dons dos exilados: de Heldai, de Tobias e de Iadaías, e vai à casa de Josias, filho de Sofonias, gente que veio da Babilônia. ¹¹Arranja ouro e prata, faz um diadema e coloca na cabeça do sumo sacerdote Josué filho de Josedec. ¹²Depois dize-lhe: 'Assim diz o SENHOR dos exércitos: Aqui está o homem cujo nome é Germe. De onde ele estiver, vai germinar e ele construirá o templo do SENHOR. ¹³É ele quem há de construir o templo do SENHOR, e é

ele quem carregará o peso da autoridade, tomará assento para governar desde seu trono. Haverá um sacerdote à sua direita e entre os dois haverá a paz desejada. ¹⁴Para Heldai, Tobias, Iadaías e para o filho de Sofonias, esse diadema será uma lembrança no templo do SENHOR. ¹⁵Os que estão longe voltarão para trabalhar na construção do templo do SENHOR. Ficareis sabendo, então, que foi o SENHOR dos exércitos quem me enviou. Quando ouvirdes mesmo a voz do SENHOR, vosso Deus...'

11.º capítulo O verdadeiro jejum

7 ¹No dia quatro do mês de Casleu, o nono mês, do ano quatro do rei Dario, a palavra do SENHOR veio a Zacarias. ²Betel tinha mandado Sarasar e Regem-Melec com os seus homens irem prestar culto ao SENHOR ³e perguntar aos sacerdotes da casa do SENHOR dos exércitos e aos profetas: "Devo chorar no quinto mês e fazer jejum como tenho feito há tantos anos?"

⁴Veio-me, então, a Palavra do SENHOR: ⁵"Dize a todo o povo e também aos sacerdotes: Quando, durante setenta anos, jejuastes e batestes no peito todo quinto e sétimo meses, acaso foi mesmo para mim que jejuastes? ⁶E quando comeis e bebeis, não é para vós mesmos que comeis e bebeis? ⁷Será que não foi isso mesmo que o SENHOR disse através dos seus profetas antigos, quando Jerusalém ainda era habitada, ela e os povoados circunvizinhos, quando até o Negueb e a Planície tinham moradores?"

⁸A palavra do SENHOR veio a Zacarias:

• **11** ¹Gn 10,10; 11,2. • Senaar ou Babilônia é a terra onde se adora a injustiça! E havia muitos exilados que não queriam sair de lá... • **6.1-8** As forças divinas saem para castigar os povos nos quatro ventos; mas no Norte (= a Mesopotâmia), o espírito (= energia, ímpeto) de Deus deve ser aplacado, porque lá estão os exilados. • **1** duas montanhas, de bronze: maneira babilônica de representar a morada divina. • **2** ¹1,8. • vermelhos, ou: alazões. • **6.9-15** • **11** ³1,10. • **12** ³3,8. • Germe ²nota 3,8. • **13** à sua direita: cf. LXXNV; BH: no seu próprio trono. • **7.1-14** Uma obra de santidade, como é a construção do templo, deve ser iniciada com um ato penitencial; não se res- taura o culto sem a justiça. • 1 Novembro 518 a.C.

⁹“Assim diz o SENHOR dos exércitos: Deveis todos fazer julgamentos honestos, e cada qual pratique a bondade e a misericórdia para com seu irmão. ¹⁰Não deveis colocar em apuros nem a viúva, nem o órfão, nem o migrante, nem o mendigo. Que ninguém fique tramando em sua mente qualquer coisa má contra o irmão. ¹¹Eles, porém, não quiseram prestar atenção, deram-lhes as costas, estavam com os ouvidos surdos para ouvir. ¹²Taparam os ouvidos do coração para a lei de Deus e para as mensagens que o SENHOR dos exércitos mandava, inspirando seus profetas antigos. Tudo isso fez com que o SENHOR ficasse com uma raiva imensa. ¹³Decidiu, então, o SENHOR dos exércitos: Como eu chamei e eles não escutaram, agora, se ele me chamarem, não vou escutar! ¹⁴Eu os espalharei por todo tipo de nações que eles jamais conheceram e para trás deles o país ficará vazio, sem ninguém que passe por lá. Foi assim que eles transformaram a Terra Deliciosa num deserto”.

A era messiânica

8 ¹Veio a palavra do SENHOR: ²“Assim diz o SENHOR dos exércitos: Sou muito apaixonado por Sião, estou fervendo de paixão por ela. ³Assim diz o SENHOR: Voltarei para Sião, vou morar de novo dentro de Jerusalém. Jerusalém será chamada ‘cidade fiel’. A montanha do SENHOR dos exércitos terá o nome de Montanha Santa.

⁴Assim diz o SENHOR dos exércitos: Ainda haverá muitos velhos e velhas sentados pelas praças de Jerusalém, todos de bengala na mão por causa da idade. ⁵As praças da cidade estarão cheias de meninos e meninas a brincar pelas ruas.

⁶Assim diz o SENHOR dos exércitos: Uma coisa que parece milagre para esse resto do povo, por que há de ser impossí-

vel para mim? – oráculo do SENHOR dos exércitos!

⁷Assim diz o SENHOR dos exércitos: Estou libertando o meu povo da terra do oriente e da terra do sol poente, ⁸vou trazê-los de volta para morar em definitivo na cidade de Jerusalém.

Então, eles serão o meu povo, e eu serei o Deus deles, de verdade e por justiça.

⁹Assim diz o SENHOR dos exércitos: Punho firme, vós que ouvistes essas palavras da parte dos profetas, no dia em que foram postos os fundamentos da casa do SENHOR dos exércitos, o Templo a ser construído.

¹⁰Antes daquele dia, não existia pagamento pelo trabalho do homem, nem pelo trabalho do animal, ninguém podia ir e vir tranquilamente, por causa do inimigo. Eu tinha colocado todos, uns contra os outros.

¹¹Agora, contudo, para esse resto do povo não serei o mesmo que fui em tempos passados – oráculo do SENHOR dos exércitos.

¹²Agora a sementeira será tranqüila, os vinhedos vão produzir, a terra dará seu fruto, os céus mandarão a chuva. Farei que todo esse resto do povo seja proprietário.

¹³E, então, da mesma forma como foste uma maldição no meio dos outros povos, filhos de Judá e de Israel, agora vou salvá-los e vós sereis uma bênção. Não tendes medo. Punho firme!

¹⁴Assim diz o SENHOR dos exércitos: Da mesma forma como planejei um castigo contra vós quando vossos antepassados me aborreceram – palavra do SENHOR dos exércitos – ¹⁵e eu não me arrependi, assim também, nestes dias, vou planejar a felicidade para Jerusalém e para a casa de Judá. Não tendes medo!

¹⁶Só deveis praticar isto: cada um só dizer a verdade ao seu companheiro, que nas tuas portas os julgamentos sejam de

• ⁹ Mq 6,8. • ¹⁰ Jr 7,5s. • ¹¹ Is 48,4; Jr 5,3. • **8.1-17** Uma declaração de amor de Deus para Sião. • ² 1,14. • ³ Is 1,21-26. • ⁴ Is 65,20; Jr 31,13. • ⁶ Sl 118,23. • ⁷ Is 11,11s; 27,13; Jr 24,5-7. • ⁸ eles serão... Deus deles: fórmula da Aliança (nota Jr 31,1). • ¹⁰ Ag 2,15-19.

paz, ¹⁷que ninguém fique tramando o mal contra o companheiro e que jamais gostem de juramentos falsos. Isso é tudo o que eu odeio” – oráculo do SENHOR.

Conclusão: o jejum frequente

¹⁸Veio a mim a palavra do SENHOR:

¹⁹“Assim diz o SENHOR dos exércitos: Os jejuns do quarto do quinto, do sétimo e do décimo mês serão para a casa de Judá um acontecimento, uma alegria, um festa muito feliz, todos amando a verdade e a paz.

²⁰Assim diz o SENHOR dos exércitos: Ain-

da virão povos e cidadãos das metrópoles. ²¹Os cidadãos de uma cidade irão à outra dizendo: ‘Vamos pôr-nos em marcha para tentar agradar o SENHOR, buscar o SENHOR dos exércitos! Eu vou!’ ²²Povos numerosos e nações poderosas virão à procura do SENHOR, para tentar agradá-lo.

²³Assim diz o SENHOR dos exércitos: Na-quele dia, dez homens de qualquer língua ou nação hão de pegar um judeu pela franja do manto dizendo: ‘Convosco queremos caminhar, pois ouvimos dizer que Deus está convosco!’”.

Segunda parte de Zacarias (9-14)

A nova terra

9 ¹Proclamação.

“A Palavra do SENHOR está na terra de Hadrac,

Damasco é sua moradia, pois do SENHOR é a capital de Aram assim como as tribos de Israel;

² e também Emat, que faz divisa com *Damasco*,

e Tiro e Sidônia, lugar de muita sabedoria.

³ Tiro construiu para si fortalezas bem armadas, amontou prata como se fosse areia do chão, ouro como lama da rua.

⁴ Apesar de tudo isso, o SENHOR tomará a cidade.

Ele sepulta no mar o exército e à cidade mesma ele destrói com o fogo.

⁵ Ascalon há de ver e ficará com medo, Gaza há de tremer bastante e também Acaron, porque sua autoconfiança fracassou.

O rei de Gaza será eliminado, Ascalon ficará sem morador.

⁶ Em Azoto vai morar um filho da

prostituta,

vou cortar o topete dos filisteus.

⁷ Tirarei de suas bocas o sangue que eles comem,

tirarei de entre os seus dentes as coisas infames que levam à boca, e eles serão também um resto para o nosso Deus.

Serão gente de casa em Judá,

Acaron será igual aos jebuseus.

⁸ Vou acampar ao lado de minha casa em guerra

contra os que vão e voltam,

para que o tirano não pise mais neles, pois agora estou vendo com meus próprios olhos.

♦ **8.18-23** O jejum (cf. cap. 7) deve ser repetido regularmente. **Multidões hão de afluir a Jerusalém.** ♦ **9.1-8** O profeta vê as transformações provocadas pela chegada de Alexandre Magno (c. 330 aC) como **sinal de renovação da terra da humanidade**. ♦ **1** Proclamação, *nota Is 13,1. ♦ Aram: corrigindo a BH. ♦ **4** *1Sm 2,7; Ex 15,1. ♦ **5** *10,11. ♦ **7** Depois de purificados, os filisteus serão assimilados ao *resto, que é Judá (assim como antigamente foram assimilados os jebuseus, habitantes de Jerusalém antes dos judeus). ♦ **gente de casa**: primeiro sentido de **aluf*: “companheiro, colega, amigo”; NV: *chefe* (segundo sentido); outras trds. corrigem para *milhar/tribo* (**élef*).

O Messias

- ⁹ “Dança de alegria, filha de Sião,
dá vivas, filha de Jerusalém,
pois agora o teu rei está chegando,
justo e vitorioso.
Ele é pobre, vem montado num jumento,
num burrico, filhote de jumenta.
- ¹⁰ Ele vai dispensar os carros de guerra
em Israel,
vai dispensar os cavalos em Jerusalém,
vai dispensar todas as armas de guerra.
Sua palavra é de paz para as nações.
O seu reino vai de um mar até o outro,
do rio *Eufrates* até a extremidade do país.

Libertação

- ¹¹ “Quanto a ti, meu povo, por causa
da aliança
que contigo fiz, selada com sangue,
vou libertar teus cativos
desta cisterna sem água.
- ¹² Voltam para a cidade de Sião
os cativos que ainda têm esperança,
pois hoje eu lhes anuncio:
Vou dar-te um prêmio dobrado!
- ¹³ Vou esticar Judá como um arco,
a flecha que eu carrego é Efraim,
atiro teus filhos, Sião, contra os
filhos da Grécia,

♦**9.9-10** O rei messiânico é pacífico, sentado num burrinho. Assim será Jesus Cristo. • **9** *“Sf 3,14; Mt 21,5p. • 10 “Sl 72,8. • de um mar até o outro, do mar Morto até o Mediterrâneo. • do país. ou. da terra (de Israel); a extensão mundial/planetária ainda não estava presente na mente do profeta. ♦9.11-17 Os povos estrangeiros – os gregos de Alexandre – não prevalecerão. • 11 “Ex 24,4-8. • “Jr 38,6. • cisterna sem água: serve de masmorra (‘Gn 37,20; Jr 38,6). • 12 Voltam... Sião: corrigindo a BH; NV: Voltai à fortaleza, vós cativos (cheios) de esperança. • 13 contra os filhos da Grécia: BH/NV: contra teus filhos, Grécia. • 15 avançarão, lit. comerão/devorarão. • seu sangue, leve correção da BH (rugirão). ♦10.1-2 • 2 “Ez 34,5; Mt 9,36p • feiticeiros, lit. terafim (amuletos). • confirmam: lendo n’amun em vez de nehamun ♦10.3-12 • 3 pastores = governantes, bodes = violentos, poderosos. • 3ss Judá se torna o manancial das forças que o Senhor porá em ação, porque lhe permaneceu fiel durante o exílio: do “resto fiel” surgem os líderes do Israel restaurado. • 4 arremate outra trd.: a pedra angular. • juntos. NV junta ao precedente*

faço de ti uma espada valente.

- ¹⁴ O SENHOR será visto lutando contra eles,
suas flechas saindo feito raios,
o SENHOR Deus toca a trombeta,
e avança o vendaval que vem do sul.
- ¹⁵ O SENHOR dos exércitos protege os seus:
eles avançarão pisando as pedras atiradas,
como se fosse vinho, beberão o seu sangue,
dele encherão jarras como se fossem
derramar
nas pontas do altar.
- ¹⁶ Naquele dia o SENHOR dos exércitos
os salvará
como seu povo, seu rebanho.
Como pedras do diadema, eles hão
de brilhar
em cima da terra dele.
- ¹⁷ Que fartura! Que beleza!
Haverá trigo bastante para fazer
crescerem os meninos,
haverá vinho para desenvolver as meninas.

O Senhor, sim, os ídolos, não

- 10** ¹ “Pedi chuvas ao SENHOR
no tempo da chuvarada,
e ele soltará seus raios,
o SENHOR lhes dará a chuva de inverno
e todos terão o verde da plantação.
- ² Os feiticeiros só falam tolices,
os videntes só enxergam mentiras,
os sonhos só dizem coisa à toa,
só confirmam ilusões.
Por isso mesmo as pessoas vão-se embora,
perdidas como ovelhas sem pastor.

Libertação e repatriação de Israel

- ³ “Foi contra os pastores que minha ira se
inflamou,
é contra os bodes que venho acertar
contas.
O SENHOR dos exércitos vem mesmo
olhar por seu rebanho
– a casa de Judá.
De Judá, ele fará seu glorioso cavalo
de guerra;
- ⁴ dele vem o arremate,
dele vem a estaca,
dele vêm as armas de guerra,

dele vêm os comandantes.

Juntos, ⁵são valentes.

Enfiam o pé na lama das ruas,
lutam sabendo que Deus está com eles
e acabam derrotando os que vêm a cavalo.

⁶ Darei força à gente de Judá,
darei vitória à casa de José.

Com pena deles eu os trago de volta
para casa;

e será como se nunca eu tivesse me
enojado deles.

Sou o SENHOR, o Deus deles, vou atendê-los.

⁷ O pessoal de Efraim se fará de valente,
alegres de espírito como que tocados
pelo vinho,
a população verá e contente ficará,
o coração dançando de alegria
pelo SENHOR.

⁸ Com um simples assobio vou reuni-los
de novo,
pois já os libertei,
e serão tão numerosos como eram
antigamente.

⁹ Hei de semeá-los por entre as nações
e, lá longe, vão se lembrar de mim.
Hão de criar filhos que depois voltarão.

¹⁰ Vou trazê-los de volta da terra do Egito,
da Assíria vou juntá-los novamente.
Vou levá-los até as terras de Galaad e
do Líbano,

mas nem aí o espaço será bastante.

¹¹ Quando passarem pelo mar do Egito,
– ele ferirá as ondas do mar –,
o leito do rio Nilo ficará seco,
cortará o topete da Assíria,
será excluído o poderio do Egito.

¹² Sua força está no SENHOR,
em seu nome eles hão de caminhar
– oráculo do SENHOR.

Desolação: contra os poderosos

11 ¹Abre, ó Líbano, tuas portas,
para que o fogo devore teus cedros!

² Chora cipreste, que o cedro caiu,
as árvores arrogantes foram derrubadas.
Gritai de dor, carvalhos de Basã,
que a mata virgem tombou ao chão.

³ Escuta! É o gemido dos pastores,
sua arrogância foi arrasada.

Escuta! É o choro dos leões,
porque acabou a exuberância do Jordão.

Parábola dos pastores

⁴Assim diz o SENHOR meu Deus: “Faz
como um pastor de gado de corte: ⁵Quem
compra, mata e não se arrepende, quem
vende, diz: ‘Louvado seja Deus, ganhei
dinheiro!’” Nenhum desses pastores fica
com pena das ovelhas.

⁶Eu também não terei mais pena dos cida-
dãos desta terra – oráculo do SENHOR. Eu
mesmo os entregarei, cada um nas mãos
do seu pastor, cada um na mão do seu rei.
Eles atacam o país e eu não vou livrá-lo
de suas mãos.

⁷Tornei-me, então, pastor de ovelhas de
corte. Para isso peguei duas varas, a uma
dei o nome de “Compaixão” e à outra o
nome de “Concórdia”. ⁸Depois, em um
mês despedi três pastores. Perdi a paciência
com eles e eles também já estavam enjoados
de mim. ⁹Então eu disse: “Não serei mais
o vosso pastor. Agora, quem estiver para
morrer, que morra, quem estiver para
sumir, que suma; e os que sobrarem, que
se devorem uns aos outros”. ¹⁰Em seguida
peguei a vara de nome “Compaixão” e
quebrei, para acabar com a aliança que
fiz com todos os povos. ¹¹Acabou naquele
mesmo dia.

Os compradores de ovelhas que estavam
me observando entenderam que aquilo era
uma palavra do SENHOR. ¹²Eu, então, disse:
“Se estais de acordo, faizei-me o pagamento,
se não, deixai!” Eles pesaram, então, as
moedas do meu pagamento: trinta siclos de
prata. ¹³O SENHOR me disse: “Joga no cofre a

• **11** ¹Ex 14; Is 11,15; 51,10. • *do Egito*: BH (da mi-
séria) omitiu uma letra repetida. • **12** ²Gn 5,24; 6,9;
17,1. • *Sua força está*: corrigindo a vocalização da
BH. • **11,1-3** Os poderosos – “cedros do Líbano” e
“carvalhos de Basã” – lamentarão. • **2** ³Is 2,11-13. •
3 *Escuta!* lit.: *Voz!*, interjeição. • *pastores*: termo cos-
tumeiro para “chefes”. • **11,4-17** Gesto profético para
acusar os abusos do pastoreio/governo. **O Pastor de**
verdade se demite. ⁴Ez 34. • **6** *seu pastor*: corrigindo
a vocalização da BH (*seu próximo*). • **12s** Pagam ao
pastor o “belo” preço de um escravo (ironia), e ele
o doa ao templo. ⁵Cf. o preço recebido por Judas por
vender Jesus, ⁶Mt 26,15p; Mt 27,6ss. • **13** ⁷Mt 27,9s.

bela quantia pela qual fui avaliado por eles". Peguei as trinta moedas de prata e lancei-as no tesouro, na Casa do SENHOR.

¹⁴Depois quebrei a outra vara, a "Concórdia", para acabar com a fraternidade entre a casa de Judá e a casa de Israel.

¹⁵O SENHOR disse-me ainda uma vez: "Pega também apetrechos de pastor sem responsabilidade,

¹⁶ pois farei aparecer neste país um pastor que não se preocupará com a ovelha desaparecida,

não vai procurar a extraviada, nem curar a ferida,

nem conservar as que estão sadias, só vai comer a carne das gordas e aproveitar até os cambitos.

¹⁷ Ai desse meu pastor de nada, que abandona o rebanho!

Venha a espada ferir-lhe o braço e o olho direito,

que seu braço fique seco de uma vez e o olho direito se apague totalmente!"

Jerusalém libertada e restaurada

12 ¹Proclamação. Palavra do SENHOR para Israel e Judá. Oráculo do SENHOR, que estende os céus, que lança os alicerces da terra, que modela o espírito do ser humano dentro dele:

²"Estou fazendo de Jerusalém uma taça embriagante para todos os povos em derredor. Este será o cerco de Jerusalém.

³Naquele dia, para todos os povos vou fazer de Jerusalém uma pedra de desafio

para levantamento de peso. Quem tentar levantá-la vai se ferir gravemente, e em torno dela hão de se reunir todas as nações da terra. ⁴Naquele dia, oráculo do SENHOR, faço os cavalos refugarem e enlouqueço os cavaleiros, volto meus olhos para a casa de Judá e de cegueira vou ferir os cavalos dos povos. ⁵E então os chefes de Judá vão pensar: "A força dos cidadãos de Jerusalém está no SENHOR dos exércitos, o seu Deus". ⁶Naquele dia farei que os comandantes de Judá sejam como uma bacia de fogo em cima da lenha ou uma tocha sobre a palha do trigo, que vai queimando à direita e à esquerda todos os povos em derredor; e, assim, os cidadãos de Jerusalém poderão novamente morar no seu lugar, em Jerusalém.

⁷O SENHOR salvará primeiro a população de Judá, a fim de que a casa de Davi e os cidadãos de Jerusalém não se sintam superiores a Judá. ⁸Naquele dia o SENHOR protegerá os cidadãos de Jerusalém de modo que o mais fraco de todos se torne valente como Davi e que a casa de Davi, diante do povo, seja como um deus, um anjo do SENHOR.

⁹Naquele dia vou querer destruir todas as nações que vierem lutar contra Jerusalém.

¹⁰Derramarei sobre a casa de Davi e os cidadãos de Jerusalém um espírito de perdão e de misericórdia e eles olharão para mim. E por quem tiverem traspassado, eles hão de chorar como se chora por um filho único, ficarão de luto por causa dele como se fosse o primogênito.

¹¹Naquele dia o choro em Jerusalém será grande como o de Adad-Remon, na planície de Magedon. ¹²O país inteiro há de chorar, cada família em separado.

A casa de Davi em separado,

e também em separado as mulheres deles.

A casa de Natã em separado,

e as mulheres deles em separado.

¹³A casa de Levi em separado,

e as mulheres deles em separado.

A casa de Semei em separado,

e as mulheres deles em separado.

¹⁴E todas as outras famílias em separado,

e as mulheres deles em separado.

A fonte

13 ¹"Naquele dia estará à disposição da casa de Davi e dos cidadãos de Jerusalém

• ¹⁷ pastor de nada (= ilusão): cf. BH; NV/Targum/siriaco: pastor estulto. ♦12.1-14 • ¹ Proclamação, nota Is 13,1. ♦ ² Is 51,17-23; Jr 25,15-26. ♦ ³ 14,2. ♦ ⁴ Dt 28,28 • cavalos = força de guerra. ♦ ⁶ Sb 3,7; Ab 18. ♦ ⁸ deus: ser celestial, autoritativo: Ex 7,1. ♦ ¹⁰ Ez 36,25-27; Jl 3,1; Jo 19,37; Ap 1,7. ♦ espírito...: espírito de Deus portador de perdão. ♦ (filho) único = querido (*Jo 3,16.18). ♦ ¹¹ 2Rs 5,18. ♦ Magedon = Meguido, onde morreu Josias (*2Rs 23,9; daí: Har-Magedon *Ap 16,16). ♦ 12-14 A menção separada de famílias e sexos aumenta a monumentalidade do luto. ♦ ¹² Natã: filho de Davi, 2Sm 5,14. ♦13.1-6 Os caps. 13-14 situam-se na atmosfera da festa das Tendas (*14,16ss), em que se celebra de modo especial a fonte das águas do templo. Os falsos profetas desaparecerão.

uma fonte para lavar os pecados e a impureza. ²Naquele dia – oráculo do SENHOR dos exércitos – vou eliminar do país os nomes dos ídolos para que nunca mais sejam lembrados. Vou também suprimir da terra esses falsos profetas, o espírito corrupto. ³Aí, se alguém ainda quiser profetizar, seus próprios pai e mãe, que o puseram no mundo, hão de dizer-lhe: 'Já não tens mais o direito de viver, pois estás querendo falar mentiras em nome do SENHOR'. Seus próprios pais, que lhe deram a vida, é que hão de trespassá-lo porque tentou profetizar. ⁴Acontecerá naqueles dias que os profetas hão de se envergonhar das próprias visões e profecias, e não vestirão mais aquele manto peludo de contar mentiras. Dirão apenas: 'Não sou profeta, sou um agricultor, ⁵esta terra é minha desde o tempo de criança'. ⁶Um outro lhe dirá: 'Mas, e esses ferimentos na tua mão, que significam?' E ele responderá: 'Eu me feri na casa de uns amigos'.

A espada e a Aliança renovada

⁷"Espada, fica desperta contra o pastor e esse indivíduo meu ajudante – oráculo do SENHOR dos exércitos.

Fere o pastor e as ovelhas se espalharão. Contra os peões eu volto minha mão.

⁸ Aí, então, de todo o país – oráculo do SENHOR – duas partes serão eliminadas, somente a terceira ficará como sobra.

⁹ E ainda farei que essa terça parte passe pelo fogo, a fim de apurá-la como se apura a prata, prová-la como se prova o ouro.

¹⁰ Chamará por meu nome e responderei ao seu apelo. Eu a chamarei de 'Meu povo' e ela dirá: 'O meu Deus é o SENHOR!'

O dia do Senhor

14 ¹"Olha que está chegando o dia do SENHOR e, dentro de ti, teus espólios serão repartidos. ²Reunirei todas as nações em guerra contra Jerusalém. A cidade será tomada pelo inimigo, as casas, desapropriadas, as mulheres, violentadas. A metade da cidade irá para o cativo e o restante do

povo não será tirado da cidade.

³Mas depois, o SENHOR sairá a guerrear contra essas nações, como lutava no dia da batalha. ⁴Naquele dia seus pés estarão pisando o monte das Oliveiras, que fica diante de Jerusalém, do lado do nascente. O monte das Oliveiras vai, então, partir-se ao meio, formando um vale enorme no sentido do nascente para o poente. Metade do monte irá para o norte e a outra metade irá para o sul. ⁵Fugireis por esse vale entre as montanhas, pois o vale há de se estender até Iasol. Fugireis como na ocasião do terremoto do tempo de Ozias, rei de Judá. Virá, então, o SENHOR meu Deus e todos os seus santos com ele.

⁶Naquele dia não haverá claridade, frio, gelo, ⁷será um dia só, sem separação de dia e de noite, ao anoitecer haverá claridade.

⁸Naquele dia, de Jerusalém correrão águas vivas, metade delas para o mar oriental, a outra metade para o mar ocidental, tanto no inverno como no verão. ⁹Então, o SENHOR será o rei de toda a terra. Naquele dia o SENHOR será um só e terá um só nome. ¹⁰Todo o país será uma planície, desde Gaba até Remon, ao sul. Jerusalém estará mais elevada e continuará em seu lugar: da porta de Benjamim até a porta Velha, chegando até a porta do Ângulo, desde a torre de Hananeel até os lagares na propriedade do rei. ¹¹É lá mesmo que vão morar, a cidade nunca mais será votada ao interdito e quem morar em Jerusalém estará seguro.

¹²Esta é a praga que eu, o SENHOR, mando contra as nações que combateram Jerusalém: enquanto ainda estiverem de pé, sua carne já estará apodrecendo, seus olhos também apodrecerão dentro das pálpebras e a língua lhes apodrecerá dentro da boca.

¹³Nesse dia os inimigos serão tomados por

• 2 ²Mq 5,12; Jr 14,15. • 3 ³Dt 13,6. • 4 ⁴Am 7,14. • 6 *ferimentos*: incisões feitas em transe profético, ²Jr 48,37. • **13,7-10** Desaparecerão também os falsos pastores (= líderes). • 7 ⁷Mt 26,31p • 8s A idéia do resto, o qual representa a salvação (¹⁴16; nota 9,7), mas ainda assim tem de ser purificado. • 9 ⁹Sl 91,15. • **14,1-21** Quando Deus mesmo intervier... • 2 ²12,3; Lc 19,43; Ap 19,19. • 3 ³Is 42,13. • 5 ⁵Am 1,1. • 7 ⁷Mc 13,32. • 8 ⁸13,1; Ez 47,1-8; Jl 4,18 • *mar oriental... ocidental*: o mar Morto e o Mediterrâneo. • 9 ⁹Ap 11,15. • 10 ¹⁰Is 2,2; Jr 31,38. • 11 ¹¹Jr 33,16; Ap 22,3. • 13 *interdito*: ou.: *anátema*.

grande confusão provocada pelo SENHOR. Um agarra o outro pelo braço e ergue a mão para bater. ¹⁴Mas Judá vai lutar ao lado de Jerusalém. Vão recolher os tesouros das nações vizinhas: ouro, prata, roupas finas em grande quantidade. ¹⁵Aquela praga atingirá também os cavalos, potros, camelos, mulas e outros animais que estiverem no acampamento deles. ¹⁶O que sobrar dessas nações que um dia marcharam contra Jerusalém, lá deverá ir todos os anos para adorar o Rei, o SENHOR dos exércitos, por ocasião da festa das Tendas. ¹⁷Qualquer tribo do mundo que não subir a Jerusalém todos os anos para adorar o Rei, o SENHOR dos exércitos, ficará sem chuva. ¹⁸Por exemplo, se o povo do Egito não quiser sair de casa para ir a

Jerusalém, cairá sobre ele a maldição que o SENHOR manda para todos os povos que não querem vir celebrar a festa das Tendas. ¹⁹Será esse o castigo do Egito e de todas as nações que não subirem para celebrar a festa das Tendas.

²⁰Naquele dia, até nas campanhas dos cavalos estará escrito 'Consagrado ao SENHOR' e qualquer panela do templo terá a mesma importância que os vasos do altar. ²¹Mais ainda, qualquer panela em Jerusalém ou em Judá será consagrada ao SENHOR dos exércitos. E alguém que vier oferecer um sacrifício poderá usar uma dessas panelas para cozinhar sua oferenda. Naquele dia não haverá mais comerciantes dentro da Casa do SENHOR dos exércitos.

Profecia de Malaquias

O livro de Malaquias (Ml) encerra a coleção dos profetas e, na Bíblia cristã, o Antigo Testamento, fato este que lhe dá um peso muito grande: o último capítulo, anunciando o Dia do Senhor, é visto como a palavra final do tempo da profecia. O nome talvez não venha do autor, mas do termo mal'aki, "meu mensageiro", que aparece em 3,1, ulteriormente assumido como se fosse o nome do profeta. Pelo conteúdo (proibição do casamento com não-júdas e do divórcio), o texto original parece datar do tempo de Esdras, depois da volta do exílio (ca. 400 aC). A maneira de citar objeções contra o agir de Deus, como num processo contra Deus, aproxima-o do livro de Jó.

Conteúdo geral

Ml acusa os abusos dos judeus depois da volta do exílio: negligência dos sacerdotes no culto e na instrução do povo, sacrifícios sem valor (coisas profanas), negligência no dízimo, casamentos mistos, divórcio... É uma visão muito "sacerdotal", enquanto a

preocupação social dos profetas antigos fica no segundo plano. Apesar de certo universalismo, revela também terrível intolerância em relação aos edomitas (= Esaú). Tudo isso está na linha da ideologia de Esdras. A mensagem principal é o anúncio do Dia do Senhor, como referência para a conversão.

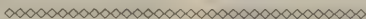
Temas específicos

– O Dia do Senhor (cf. Zc), como resposta às objeções de que Deus deixa os malvados prosperarem.

– A Lei e os Profetas (representados por Moisés e Elias) como referências para preparar o Dia do Senhor.

– O culto universal, embora ainda pensado em moldes judaicos, mas de toda maneira aberto a todas as nações.

– A fidelidade matrimonial conforme o plano original de Deus. Isso, num contexto em que os cidadãos de Jerusalém arrumavam segundas esposas de origem não-judaica, um perigo para os costumes israelitas.



Sobrescrito

1 ¹Proclamação. Palavra do SENHOR a Israel por meio de Malaquias.

Amor de Deus ao povo eleito

²"Eu vos amo, diz o SENHOR. E vós perguntais: 'Tu nos amas? Como?' – Pois bem, Esaú não era irmão de Jacó? – oráculo do SENHOR – mas eu fui amigo de Jacó e inimigo de Esaú! Fiz de sua terra montanhosa um lugar arrasado e aos lobos entreguei a sua propriedade. ⁴Se os edomitas disserem: 'Fomos destruídos, mas vamos reconstruir o que foi demolido', assim diz o SENHOR dos exércitos: Podem reconstruir, que eu destruo novamente. Terão o nome de Lugar-Condernado ou de Povo-que-o-SENHOR-odiou-para-sempre. ⁵Vossos olhos hão de ver e tereis de dizer: 'O SENHOR foi glorificado além das fronteiras de Israel'.

Pecados dos sacerdotes

⁶"O filho honra o pai, e o servo, seu senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra? Se sou senhor, onde está o respeito que me devem? O SENHOR dos exércitos vos diz a vós, sacerdotes que desprezais o meu nome e ainda perguntais: 'Desprezamos? Como?' ⁷Colocais sobre meu altar um alimento profano e perguntais: 'Nós te profanamos? Mas como?' Pensais que a mesa do SENHOR é uma coisa à toa. ⁸Trazer um animal cego para oferecer em sacrifício,

♦1.1-5 • **1** Proclamação: nota Is 13,1. • O nome Malaquias pode ter sido tomado de 3,1, onde aparece "mal'aki, "meu mensageiro". • **2s** Gn 25,23; Rm 9,13. • **2** Dt 4,37; 7,7s; Os 11,1. • amigo de Jacó, inimigo de Esaú: a eterna rixa entre Jacó = Israel e Esaú = Edom. • **♦1.6-14** Deus entra com um processo contra a negligência dos sacerdotes. • **6** Ex 20,12; Dt 5,16; 32,6. • **8** Lv 22,18-25.

não está errado? E trazer um animal estropiado ou doente, também não está errado? Oferece uma coisa dessas a teu chefe! Será que ele vai gostar e te considerar? – diz o SENHOR dos exércitos. ⁹Mas agora procurai agradar a Deus para que ele tenha pena. Foi de vossas próprias mãos que veio isso. Acaso ele terá consideração? – diz o SENHOR dos exércitos. ¹⁰Quem de vós irá fechar as portas do Templo, para que ninguém mais venha acender à toa o fogo do altar? Eu já não sinto qualquer atrativo por vós – diz o SENHOR dos exércitos –, nem aceito qualquer oferenda das vossas mãos. ¹¹Pois, de onde nasce o sol até onde ele se põe, o meu nome é glorificado entre as nações, e em todo lugar se oferece a meu nome um sacrifício puro, porque meu nome é glorificado entre as nações – diz o SENHOR dos exércitos. ¹²Vós, porém, o profanastes dizendo: ‘A mesa do SENHOR é comum, o alimento que está sobre ela nada tem de especial’. ¹³E ainda dizeis: “Que canseira!” e dais um suspiro de enfado contra mim – diz o SENHOR dos exércitos. Trazeis para o sacrifício um animal roubado, estropiado ou doente, e quereis que eu o receba de vossas mãos? – diz o SENHOR dos exércitos. ¹⁴Maldito o trapaceiro que, tendo um touro em seu rebanho, oferece-me em sacrifício um animal defeituoso! Sou um grande rei – diz o SENHOR dos exércitos –, e meu nome é respeitado por todas as nações.

Castigo dos sacerdotes infieis

2 ¹Agora, então, sacerdotes, é para vós o mandamento seguinte: ²Se não derdes atenção nem tiverdes em mente o desejo sincero de glorificar o meu nome – diz o

SENHOR dos exércitos –, eu vos mando as maldições, mudo em maldição o que eram bênçãos. Amaldição mesmo, porque nunca pusestes o meu nome no coração.

- ³ Eu vos arrancarei o braço e jogarei estrume na vossa cara, o estrume dos vossos rituais: ele vos levará junto para o seu destino.
- ⁴ Ficareis sabendo, então, que vos mandei estas normas como aliança minha com Levi – diz o SENHOR dos exércitos.
- ⁵ Minha aliança com Levi significava vida e felicidade e era isso o que eu lhe dava. Eu lhe impunha respeito e ele respeitava e honrava o meu nome.
- ⁶ Em sua boca estava um ensinamento sincero, e maldade alguma se achava em seus lábios. Com integridade e retidão caminhava comigo e a muitos ele afastou da maldade.
- ⁷ Pois os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, de sua boca se espera a orientação, porque ele é um mensageiro do SENHOR dos exércitos.
- ⁸ Vós vos desviastes deste caminho, fizestes que muitos tropeçassem na lei, quebrastes a aliança de Levi – diz o SENHOR dos exércitos.
- ⁹Eu, porém, de minha parte, vos tornei desprezados e humilhados diante de todo o povo, pois vos desviastes dos meus caminhos, fizestes acepção de pessoas na lei.

Casamentos mistos e divórcios

- ¹⁰ “Acaso não temos nós o mesmo pai? Não foi o mesmo Deus que nos criou? Por que, então, nos enganamos uns aos outros, maculando, assim, a aliança de nossos pais?”
- ¹¹ Judá cometeu traição. Coisa horrível aconteceu em Israel e em Jerusalém, pois Judá manchou o Santuário que o SENHOR amava, tomando como mulher uma seguidora de outro deus. ¹²Na assembléia de Jacó o SE-

• 10 Jr 6,20; Am 5,21. • 2,1-9 • 2 Dt 28,14. • 4 Dt 18,1-8. • 6 Dt 21,5. • 7 Os 4,1-6. • 8 Mt 23,13-15. • 2,10-16 Destrato do matrimônio é traição da Aliança. • 10 Ef 4,4-6. • 11 Na linha da política de Esdras e Neemias, o autor se opõe aos casamentos com pessoas de outra religião, porque levam à infidelidade religiosa. • 12 testemunha (‘ed, em vez de ‘er, BH), cf. LXX (que leu ‘ad). • defensor, cf. BH (lit. o que responde); Vg: mestre e discípulo, NV: filho e neto. • apresente: NV plural.

NHOR afaste a testemunha e o defensor do indivíduo que fez isso e também quem em nome dele apresenta oferendas ao SENHOR dos exércitos.

¹³Há uma outra coisa que fazeis: vós cobris de lágrimas, de choro e gemidos o altar do SENHOR, porque eu não mais me interesse pelas oferendas nem aceito os presentes de vossas mãos. ¹⁴E perguntais: 'Por que isso?' Porque o SENHOR é testemunha entre ti e a mulher da tua juventude, a quem traíste. É ela a tua companheira, a esposa com a qual tens compromisso. ¹⁵E ele não fez dos dois uma unidade de carne e espírito? E para que essa unidade? Para conseguir uma descendência que seja de Deus. Vigiai vossos impulsos para não serdes infiéis à esposa da vossa juventude. ¹⁶Pois quem odeia e repudia – diz o SENHOR, Deus de Israel – cobre de crime o próprio manto – diz o SENHOR dos exércitos. Vigiai vossos impulsos para não serdes infiéis.

O dia do Senhor

¹⁷"Vós aborreceis o SENHOR com vossas falas e ainda perguntais: 'Como é que aborrecemos?' É quando dizeis: 'Aquele que pratica o mal, esse é bom para Deus! É deles que ele gosta!' ou então: 'Onde está o Deus justo?'.

3 ¹Eis que estou enviando o meu mensageiro para preparar o caminho à minha frente. E de repente chegará ao seu templo o SENHOR que vós estáveis procurando, o mensageiro da Aliança que estáveis desejando. Eis que ele chega – diz o SENHOR dos exércitos. ²Quem poderá agüentar o dia de sua chegada? Quem ficará de pé quando ele aparecer?

Ele é igual ao fogo de uma fundição, é igual à potassa das lavadeiras. ³Como, sentado, o fundidor derrete a prata para beneficiá-la, assim ele vai apurar os filhos de Levi, refiná-los como se fossem ouro ou prata, só depois poderão apresentar ao SENHOR uma oferenda como convém. ⁴Então, a oferenda de Judá e de Jerusalém será do agrado do SENHOR, como acontecia

nos tempos antigos, nos anos de outrora. ⁵Venho até vós para fazer um julgamento. Serei um vigia atento contra os feiticeiros e contra os adúlteros, contra os que juram falso, os que exploram o trabalhador, as viúvas e os órfãos, e os que rejeitam o migrante. Esses não têm o meu temor – diz o SENHOR dos exércitos.

Os dizimos do Templo

- ⁶ "Eu sou o SENHOR e não mudo jamais, vós sois filhos de Jacó-enganador, e nunca chegais ao fim.
- ⁷ Desde o tempo de vossos pais desobedecestes a minhas determinações e nada guardastes. Voltaí para mim e eu voltarei para vós – diz o SENHOR dos exércitos. Mas vós perguntais: 'Voltar como?'.
- ⁸ Pode um ser humano enganar Deus? Pois vós me enganastes! E perguntais: 'Como foi que te enganamos?' No dizimo e nas primícias.
- ⁹ Vós estais mesmo amaldiçoados, pois é a mim que estais enganando, nação inteira.
- ¹⁰ Trazei ao tesouro do templo o dizimo integral, para que haja recursos na minha casa. Fazei comigo esta experiência – diz o SENHOR dos exércitos. Vamos ver se não abro as comportas do céu,

• **13-15** Jesus retomará esta crítica, com argumento semelhante, ¹Mc 10,2-9p. • **15** ¹Gn 2,24; Mt 5,31s; Ef 5,24-32. • *de Deus*, genitivo de pertença (= fiel a Deus); NV interpreta como origem. • **16** *odeio*: corrigindo BH/NV, que parece corruptela. • *cobrir de crime o próprio manto*: agir como homem violento. • **2,17-3,5** *Deus mesmo vem acertar contas*. • **17** A eterna questão de que Deus dá prosperidade aos malvados... Cf. Jó. • **C. 3,1** ¹Mt 11,10. • **2** ¹Jl 2,11; Am 5,18; Sf 1,14. • **3** ¹Jr 6,29. • **5** ¹Lv 19,13. • **5** *rejeitam*: NV: *desvirtuam o direito*. • **3,6-12** • **6** ¹Nm 23,19. • *enganador*: explicitando o jogo de palavras que relaciona o nome de Jacó com enganar (no v. 8s, o texto hebr. trocou as letras para disfarçar a alusão). • **7** ¹Zc 1,3. • **8s** *enganar*: ¹nota v. 6. Poder-se-ia traduzir: *Pode um ser humano ser Jacó para Deus?* • **9** ¹Dt 28,15. • **10** ¹Lv 27,30-33; Nm 18,21-32; Dt 14,22-29; 28,8,12.

se não derramo sobre vós minhas bênçãos de fartura,

¹¹ se não elimino as pragas das plantações, para que elas não acabem com a produção dos campos, nem reduzam a zero a safra dos vinhedos – diz o SENHOR dos exércitos.

¹² Então as nações vos chamarão de felizes, pois esta será de verdade para vós uma terra deliciosa – diz o SENHOR dos exércitos.

Justiça e castigo no dia do juízo

¹³ “Usastes palavras duras comigo, diz o SENHOR. Vós perguntais: ‘Que foi que dissemos contra ti?’ ¹⁴Dissestes: ‘Não vale a pena servir a Deus! Que proveito a gente tira guardando os seus mandamentos, ou caminhando amargurado na presença do SENHOR?’ ¹⁵Pois, então, vamos dar os parabéns aos atrevidos, eles progridem praticando injustiças, desafiam a Deus e acabam salvando-se’.

¹⁶ Mas os que têm o temor do SENHOR conversaram uns com os outros, e o SENHOR prestou atenção e atendeu. Escreveu-se, então, na presença dele, um livro de memórias em favor dos que têm o temor do SENHOR e consideram o seu nome. ¹⁷Estes – diz o SENHOR dos exércitos –, quando eu resolver agir, serão minha propriedade

particular, serei bom para eles como um pai é bom para o filho que o serve. ¹⁸Podereis ver novamente a diferença que existe entre uma pessoa justa e uma injusta, entre aquele que tem o temor do SENHOR e aquele que não o tem.

¹⁹ Pois eis que o Dia há de chegar; como forno aceso a queimar. Os atrevidos, os que praticam injustiças, o Dia que há de vir, como palha, vai incendiar – diz o SENHOR dos exércitos –, sem deixar-lhes sobrar nem raízes nem ramos. ²⁰ Mas para vós que tendes o meu temor, o sol da justiça há de nascer, trazendo o alívio em suas asas. Saireis saltando livres como bezerros do curral. ²¹ Estareis pisando os injustos como poeira debaixo de vossos pés, no dia em que eu resolver agir – diz o SENHOR dos exércitos.

Moisés e Elias

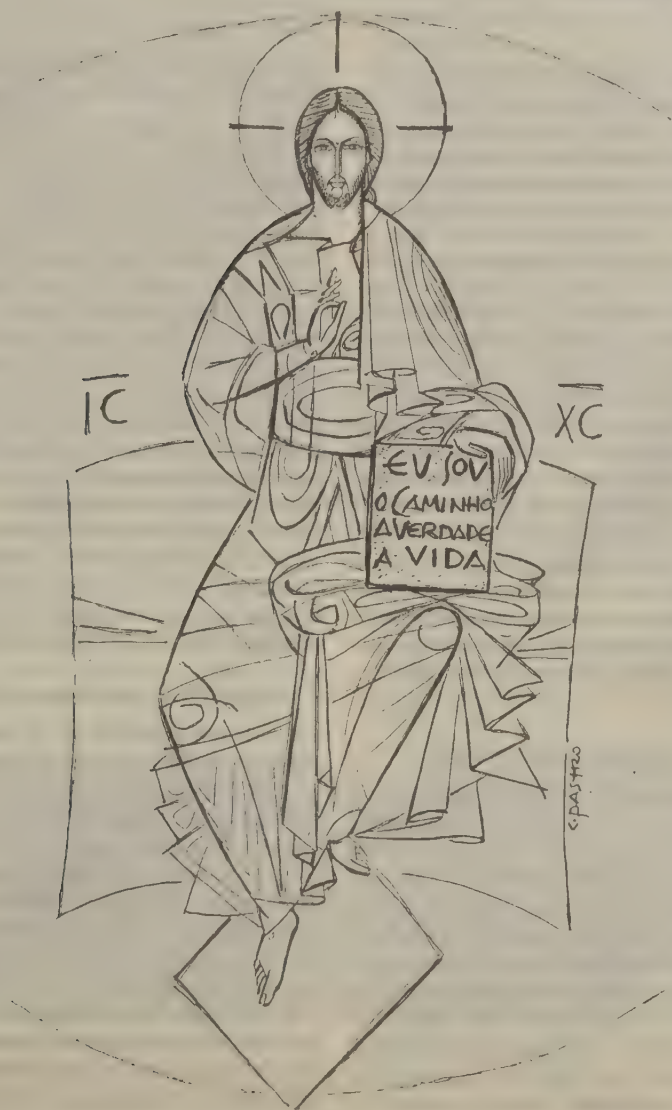
²² “Lembra-vos da Lei de meu servo Moisés, que eu mesmo lhe dei no monte Horeb, destinada a Israel, feita de normas e regras.

²³ Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que chegue o grandioso e terrível dia do SENHOR.

²⁴ Ele fará o coração dos pais voltar-se para os filhos e o dos filhos, para os pais, para eu não mais vir condenar a terra ao interdito”.

• 12 ¹Is 61,9. • 3.13-21 Ao contrário das aparências, justiça será feita. • 14 ²Jó 21,14s; Is 58,3. • 16 ³Ex 32,32; Sl 69,29; Is 4,3; Dn 7,10; 12,1. • 17 ⁴Sl 103,13. • 20 ⁵Lc 1,78; Jo 8,12. • 3.22-24 Moisés com a Lei e Elias com sua pregação de fidelidade a Deus servem de advertência para o Juízo. • 24 ⁶Eccl 48,10s; Mc 9,11-13; Lc 1,17. • interdito: ou: anátema (aniquilação).

NOVO TESTAMENTO



INTRODUÇÃO AO NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento nos conserva por escrito o testemunho a respeito de Jesus de Nazaré deixado pelos Apóstolos e seus discípulos imediatos: os documentos que a Igreja dos primeiros séculos, guiada pelo Espírito, reteve como referência e expressão fundamental da revelação de Deus que se deu em Jesus de Nazaré. Estes escritos nos mostram como e em que sentido se cristalizou a fé em Jesus como Cristo (Messias), Filho de Deus e Salvador do mundo. Não contém uma teologia sistemática como se desenvolveu sobretudo a partir dos grandes Concílios Ecumênicos dos séculos 4º e 5º. É antes uma coleção de testemunhos extremamente diversificados, conforme os ambientes e as personalidades que os produziram. Daí a necessidade de ler o NT com atenção para seu contexto histórico. Qual é a realidade que, por trás das palavras tão diferentes de Marcos ou João, Paulo ou Tiago, está sendo apontada? E como expressar esse sentido para nós hoje?

Autores, datas, cânon

Quanto aos autores do NT, temos apenas certeza relativa. Nem sempre a tradicional atribuição de tal livro a tal autor resiste aos questionamentos históricos, mas isso não diminui em nada o valor do escrito. As cartas de Paulo mostram que ele se servia de secretários, como foi certamente também o caso dos outros apóstolos. Certos escritos foram redigidos por discípulos para conservar a pregação de um apóstolo moribundo ou já falecido. Este, então, é antes a “autoridade” do que o escritor no sentido moderno da palavra. E, assim como a autoria, também as datas exatas em que os textos foram redigidos continuam objeto de pesquisa histórica e não são conhecidas definitivamente.

A inspiração e a verdade salvífica dos escritos não dependem dessas vicissitudes históricas. A inspiração não se situa no ato mecânico do escrever, mas na fé que a comunidade, com o autor inspirado, recebe e transmite por ação do Espírito Santo. Por isso, o principal Autor das Escrituras é o próprio Deus, servindo-se de autores humanos, que redigem os textos conforme os procedimentos válidos para toda literatura.

Reconhecendo nesses escritos os fundamentos de sua fé, a Igreja estabeleceu o “cânon”, lista oficial dos escritos que fazem parte do NT. Eles são referência e norma de nossa fé. Isso não significa que tudo neles deva ser entendido “ao pé da letra”. Como a Bíblia toda, também o NT deve ser entendido conforme o gênero e a finalidade de cada texto, dentro do espírito da comunidade da fé, que, fiel às suas origens, nos faz comungar da compreensão global e sempre atualizada da Palavra de Deus.

Evangelhos e Atos dos Apóstolos

A primeira parte do NT é constituída pelos evangelhos que levam os nomes de Mateus, Marcos, Lucas e João, e os Atos dos Apóstolos, que são na realidade a segunda parte do Evangelho segundo Lucas.

Os evangelhos de Mt, Mc e Lc são chamados “sinóticos”, porque são tão semelhantes que se deixam comparar em três colunas paralelas, numa “sinopse”. Tal comparação mostrou o seguinte:

1) Mt, Mc e Lc têm muitos elementos em comum. Esses elementos – tratando da vida pública, da paixão e da morte – foram chamados a “tripla tradição” (Mt-Mc-Lc). Assim, Mt contém praticamente toda a matéria de Mc, muitas vezes com as mesmas palavras e na mesma ordem; e Lc contém 2/3 de Mc, também com quase as mesmas palavras e ordem.

2) Mt e Lc contêm em comum muitas palavras (ditos, sentenças) de Jesus, ausentes de Mc, nos mesmos termos e parcialmente na mesma ordem, embora incrustadas em lugares diferentes na narrativa básica. Estas matérias chamam-se a “dupla tradição” (Mt-Lc), e dela fazem parte, p. ex., o Sermão da Montanha, as palavras de Jesus sobre João Batista etc.

A explicação mais provável encontrada para este fenômeno (ver esquema) é que:

1) Mt e Lc adotaram Mc como narrativa básica (daí o acordo Mt=Mc=Lc) e

2) inseriram nesta narrativa básica uma coleção escrita de palavras de Jesus, ausente de Mc, e que os estudiosos chamam de “Q” (do alemão *Quelle* = “fonte”), hoje perdida; daí o acordo Mt=Lc sem Mc; mas este acordo é relativo, porque Mt e Lc executaram essa operação de modo independente, inserindo as matérias de Q em lugares diferentes no roteiro dos seus respectivos evangelhos. (Mesmo assim, o observador atento descobre uma relativa coincidência de ordem nas matérias de Q usadas por Mt e Lc.)

Evidentemente, Mt e Lc integraram nos seus escritos também suas respectivas tradições particulares (p.ex., os “evangelhos da infância de Jesus”, que são diferentes em Mt e em Lc, e não provêm nem de Mc, nem de Q).

Cartas paulinas (“Corpus paulinum”)

Entre as cartas que levam o nome de Paulo, Rm é a carta mais comprida e a mais importante, ocupando portanto o primeiro lugar, mas a mais antiga é 1Ts. Classificação:

- *cartas maiores* (Rm, 1 e 2Cor, Gl);
- *cartas do cativo* (Ef, Fl, Cl);
- *primeiras cartas* (1 e 2 Ts);
- *cartas pastorais* (1 e 2Tm, Tt e Fm; o lugar certo de Fm seria nas cartas do cativo);
- *Carta aos Hebreus* (Hb, cf. *Intr. a Hb*).

Cartas “católicas” e Apocalipse

A Carta de Tiago (Tg), as duas cartas com o nome de Pedro (1-2Pd), as três cartas de João (1-3Jo) e a Carta de Judas (Jd) são chamadas “católicas” (termo grego significando “universais”) para distingui-las das cartas de Paulo, escritas (normalmente) para uma igreja particular.

O último livro do NT, conhecido como o Apocalipse ou Livro da Revelação, contém o nome de seu autor: João (Ap 1,4,9; sobre o gênero apocalíptico, cf. *Intr. a Ap*). Encerra o NT não só por sua data tardia, mas sobretudo por causa de sua mensagem de esperança e sua visão final: a Jerusalém celeste, a nova Criação.

30-50 dC o evangelho transmitido na pregação apostólica oral

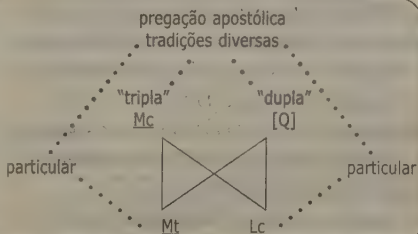
51-52 primeiras cartas de Paulo

50-60 coleção escrita das palavras de Jesus [Q]

65-70 evangelho de Marcos

70 destruição do templo de Jerusalém

± 80 Mateus e Lucas



Evangelho Segundo Mateus

O Evangelho de Mateus (Mt) ocupa o primeiro lugar entre os evangelhos, por ser o mais completo. Composto conforme um plano bem claro, presta-se muito bem para a catequese. Imbuído de uma preocupação constante pela comunidade da fé, é o evangelho eclesial por excelência.

A Igreja dos primeiros séculos considerou Mateus o primeiro evangelho. Pápias menciona um evangelho de Mateus "hebraico" (propriamente, aramaico). Mas este não existe

mais (talvez tenha sido a coleção dos ditos de Jesus subjacente ao documento Q, cf. Intr. ao NT). A forma definitiva de Mt, que atualmente conhecemos, parece ter sido concebida para fortalecer na fé os cristãos de origem judaica, os quais estavam sendo pressionados para integrar o judaísmo que se estava reorganizando depois da destruição do templo (70 d.C.). Mt conscientiza os cristãos de que eles é que constituem o verdadeiro Israel, pois em Jesus a herança de Israel se tornou universal.

1-2: O nascimento do Messias					
3-13: A proclamação do Reino em palavras e ações			14-28: O conflito e o caminho da cruz		
3-4: Abertura da atividade de Jesus	8-9: Milagres e curas	11-12: Atividade na Galiléia	13,53-17,29: Constituindo comunidade	19-23: Controvérsias em Jerusalém	26-28: Paixão, morte e ressurreição
5-7 Sermão da Montanha	10 Sermão da missão	13 Sermão das parábolas	18 Sermão da comunidade	24-25 Sermão escatológico	

Conteúdo geral

Mt se caracteriza pelos cinco "sermões" que, depois do "evangelho da infância" (caps. 1-2), permeiam a narrativa da vida, morte e ressurreição de Jesus (caps. 3-28). Admite-se geralmente que esses cinco sermões são uma alusão aos cinco rolos da Lei de Moisés, pois o evangelho como um todo quer mostrar que ser discípulo de Jesus é a maneira verdadeira de realizar o objetivo da Lei: viver segundo a vontade de Deus. Jesus ensina a compreensão plena da Lei (Mt 5,17-20).

Os caps. 1-2 são uma narrativa teológica ensinando a origem de Jesus, o Messias: filho de Abraão e filho de Davi, e, pelo nascimento de Maria Virgem, filho de Deus. Em sua fuga ao Egito e volta de lá, Jesus representa o povo de Israel.

Os caps. 3-28 descrevem a vida, a morte e a ressurreição de Jesus como Mestre do verdadeiro Israel, que supera as fronteiras étnicas. Cinco sermões, sempre encerrados

com a mesma fórmula de transição (7,28; 11,1; 13,53; 19,1; 26,1), permeiam essa descrição.

Nos caps. 3-13 a atuação de Jesus é expansiva, desde o testemunho (ou pré-evangelho) de João Batista até o grande sermão das parábolas no cap. 13. A partir do batismo por João, Jesus anuncia o Reino de Deus a seu povo na Galiléia (3-4), na atividade de curas e na pregação exemplificada no Sermão da Montanha, em que Jesus interpreta a Lei de Moisés (5-7; a montanha lembra o monte Sinai). Ele mostra o Reino de Deus pelas curas e pelo perdão (8-9) e envia seus discípulos às ovelhas perdidas de Israel, no Sermão Missionário (10). Ele comprova a esperança de João Batista, conhece aceitação e rejeição (11-12), depois explica o mistério do Reino no Sermão das Parábolas (13).

A partir desse momento, a atividade de Jesus se concentra mais na constituição da comunidade dos que o seguem. Ele reúne e alimenta o povo e é reconhecido

como Messias (14-17), depois pronuncia o Sermão da Comunidade (18). Então, sobe a Jerusalém, onde ensina e entra em conflito com as autoridades, anuncia o fim do Templo e critica os escribas e fariseus (19-23). Finalmente, encerra seu ensino com o Sermão sobre o Fim e o Juízo (24-25). Este último sermão, sobretudo a parábola final, pode ser considerado o testamento de Jesus (como o Deuteronômio para Moisés): o critério do Juízo de Deus, que ele, como Filho do Homem, presidirá. O relato da paixão, morte e ressurreição (26-28) encerra o evangelho, culminando na missão de "tornar discípulos todos os povos" (28,20).

Temas específicos

– Jesus Mestre e o "escriba no reino de Deus". O Jesus de Mt é antes de tudo o Mestre, modelo do mestre cristão, instruído no Reino de Deus, que tira dos seus guardados

coisas novas e antigas (13,52); para instruir o novo Povo de Deus e ganhar discípulos entre todas as nações (28,20).

– A nova justiça. Justiça é em primeiro lugar o que Deus faz conosco, inclusive amar-nos como um Pai a seus filhos. A nova justiça consiste, pois, não, em aplicar mecanicamente uma lei (de Moisés ou de qualquer instância), mas em procurar a vontade deste Deus, que é Pai, e viver em conformidade com isso (5,17-47).

– O Pai-nosso e a vontade do Pai. Com base na nova justiça, podemos rezar para que a vontade de Deus seja feita e assim seu reino seja realizado no meio de nós (6,10). Segundo Mt, Jesus retoma essas mesmas palavras na sua oração no jardim das Oliveiras (26,42). Mt é o evangelho que mais acentua Deus como Pai, no sentido daquele cuja vontade é o programa de vida de seu Filho e dos "filhos" que este congrega.

O NASCIMENTO DO MESSIAS

Genealogia de Jesus

1 Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão:

²Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacó, Jacó gerou Judá e seus irmãos, ³Judá gerou Farés e Zara, de Tamar. Farés gerou Esrom; Esrom gerou Aram; ⁴Aram gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; ⁵Salmon gerou Booz, de Raab. Booz gerou Obed, de Rute. Obed gerou Jessé. ⁶Jessé gerou o rei Davi.

Davi gerou Salomão, da mulher de Urias. ⁷Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; ⁸Asa gerou Josafá; Josafá gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; ⁹Ozias gerou Jotão; Jotão gerou Acaz; Acaz gerou Ezequias; ¹⁰Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias. ¹¹Josias gerou Jeconias e seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia.

¹²Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel;

¹³Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliaquim; Eliaquim gerou Azor; ¹⁴Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; ¹⁵Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacó. ¹⁶Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado o Cristo.

¹⁷No total, pois, as gerações desde Abraão até Davi são quatorze; de Davi até o exílio na Babilônia, quatorze; e do exílio na Babilônia até o Cristo, quatorze.

♦**1,1-17** Através de José, Jesus é juridicamente descendente de Abraão e da casa de Davi (da qual devia nascer o Messias). Os vv. 18-25 mostrarão sua origem divina. ²Lc 3,23-38. • **1** Livro da origem: outras trds.: genealogia / lista dos antepassados / das gerações (>Gn 5,1). O termo origem volta no v. 18. Os termos genealogia, gerar, nascer, origem são aparentados no grego. • **2** ²Gn 21,2s; 25,26; 29,32-30,24. • **3-6** ³Rt 4,18-22. Mt menciona na genealogia cinco mulheres, todas elas ilustrando os caminhos imprevisíveis de Deus: v. 3: Tamar ganhou um filho de Judá de modo astucioso, sendo porém mais justa do que ele (²Gn 38,29s); v. 5, Raab, a prostituta (²Js 2); Rute, a moabita (²Rt); v. 6, Betsabéia, lit: a que foi de Urias (²Sm 12,24); e no v. 16, Maria. • **7-12** ¹Cr 3,10-19. • **16** ¹Lc 1,27.

Nascimento de Jesus

18Ora, a origem de Jesus Cristo foi assim:

Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José e, antes de passarem a conviver, ela encontrou-se grávida pela ação do Espírito Santo. **19**José, seu esposo, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente, pensou em despedi-la secretamente.

20Mas, no que lhe veio esse pensamento, apareceu-lhe em sonho um anjo do Senhor, que lhe disse: "José, Filho de Davi, não tenhas receio de receber Maria, tua esposa; o que nela foi gerado vem do Espírito Santo.

21Ela dará à luz um filho, e tu lhe porás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados".

22Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pelo profeta:

***23**"Eis que a virgem ficará grávida e dará à luz um filho. Ele será chamado pelo nome de Emanuel, que significa: Deus-conosco".*

24Quando acordou, José fez conforme o anjo do Senhor tinha mandado e acolheu sua esposa. **25** E não teve relações com ela até o dia em que deu à luz o filho, ao qual ele pôs o nome de Jesus.

Os magos do Oriente

2 Depois que Jesus nasceu na cidade de Belém da Judéia, na época do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jeru-

salém, **2**perguntando: "Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo". **3**Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. **4**Ele reuniu todos os sumos sacerdotes e os escribas do povo, para perguntar-lhes onde o Cristo deveria nascer. **5**Responderam: "Em Belém da Judéia, pois assim escreveu o profeta:

***6**"E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um príncipe que será o pastor do meu povo, Israel".*

7Então Herodes chamou, em segredo, os magos e procurou saber deles a data exata em que a estrela tinha aparecido.

8Depois, enviou-os a Belém, dizendo: "Ide e procurai obter informações exatas sobre o menino. E, quando o encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-lo".

9Depois que ouviram o rei, partiram. E a estrela que tinham visto no Oriente ia à frente deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. **10**Ao observarem a estrela, os magos sentiram uma alegria muito grande. **11**Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e o adoraram. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. **12**Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram para a sua terra, passando por outro caminho.

A fuga para o Egito

13Depois que os magos se retiraram, o anjo do Senhor apareceu em sonho a José e lhe disse: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito! Fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo".

14José levantou-se, de noite, com o menino e a mãe, e retirou-se para o Egito; **15**e lá ficou até à morte de Herodes. Assim se cumpriu o que o Senhor tinha dito pelo profeta: "*Do Egito chamei o meu filho*".

16Quando Herodes percebeu que os

♦**1,18-25** Sinal da origem divina de Jesus. Realiza-se a profecia do "Emanuel". • **18-20** ¹Lc 1,35. • **18** a origem, ²v. 1. • **19** justo = observante da Lei, mas num espírito que anuncia a prática de Jesus. Quis evitar o foro público, com possível apedrejamento de Maria. **21** ¹Lc 1,31; 2,21. • Jesus significa Deus salva. **23** ¹Is 7,14^a + ¹Is 8,8.10^a. • **25** sem... relações conjugais: lit.: E ele não a conheceu (semit.). ♦**2,1-12** Realiza-se a profecia acerca dos reis que vêm de longe para homenagear o Messias de Israel. • **1** ¹Lc 2,4-7. • magos, ou: sábios. Os magos são uma tribo sacerdotal da Pérsia (Irã), dada à astrologia. • **2** ¹Nm 24,17. • **4** ¹Jo 7,42. • **6** ¹Mq 5,1-3 + ²Sm 5,2; ¹Cr 11,2. • **6** principais cidades, ou: principados: assonância com príncipe. • será pastor = governará. • **8** Belém fica a 8km de Jerusalém. ♦**2,13-18** Realizam-se as profecias acerca da estadia no Egito e do luto em Belém. • **15** ¹Os 11,1.

magos o tinham enganado, ficou furioso. Mandou matar todos os meninos de Belém e de todo o território vizinho, de dois anos para baixo, de acordo com o tempo indicado pelos magos. ¹⁷Assim se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias:

¹⁸“Ouviu-se um grito em Ramá, choro e grande lamento: é Raquel que chora seus filhos e não quer ser consolada, pois não existem mais”.

Volta do Egito para Nazaré

¹⁹Quando Herodes morreu, o anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, ²⁰e lhe disse: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e volta para a terra de Israel; pois já morreram aqueles que queriam matar o menino”. ²¹Ele levantou-se, com o menino e a mãe, e entrou na terra de Israel. ²²Mas quando soube que Arquelau reinava na Judéia, no lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Depois de receber em sonho um aviso, retirou-se para a região da Galiléia ²³e foi morar numa cidade chamada Nazaré. Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelos profetas: “Ele será chamado nazareno”.

O BATISMO POR JOÃO E A PROCLAMAÇÃO DO REINO E AS OBRAS DO MESSIAS

João Batista anuncia a proximidade do Reino

3 ¹Naqueles dias, apresentou-se João Batista, no deserto da Judéia, proclamando: ²“Convertei-vos, pois o Reino dos Céus está próximo”. ³É dele que falou o profeta Isaías:

“Voz de quem clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as veredas para ele”.

⁴A veste de João era feita de pêlos de camelo, e ele usava um cinto de couro à cintura; o seu alimento era gafanhotos e mel silvestre. ⁵Então Jerusalém, toda a Judéia e toda a região do Jordão saíam à sua procura

⁶e, confessando os seus pecados, eram por ele batizados no rio Jordão.

⁷Quando viu que muitos dentre os fariseus e os saduceus vinham para o batismo, João lhes disse: “Víboras que sois, quem vos ensinou a fugir da ira que está para chegar? ⁸Produzi fruto que mostre vossa conversão. ⁹Não penseis que basta dizer: “Nosso pai é Abraão”, pois eu vos digo: destas pedras Deus pode suscitar filhos para Abraão. ¹⁰O machado já está posto à raiz das árvores. Toda árvore que não der bom fruto será cortada e jogada ao fogo. ¹¹Eu vos batizo com água, para a conversão. Mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu. Eu não sou digno nem de levar suas sandálias. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. ¹²Ele traz a pá em sua mão e vai limpar sua eira: o trigo, ele o guardará no celeiro, mas a palha, ele a queimará num fogo que não se apaga”.

O batismo de Jesus por João

¹³Então, Jesus veio da Galiléia para o rio Jordão, até junto de João, para ser batizado por ele. ¹⁴Mas João queria impedi-lo, dizendo: “Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?” ¹⁵Jesus, porém, respondeu-lhe: “Por ora, deixa, é assim que

• 18 ¹Jr 31,15. • *pois não existem mais*: outra trd.: *pela perda deles*. • **2,19-23** Realiza-se a profecia acerca do “nazareno”. • 23 ¹Lc 1,26; 2,39.51; Jo 1,46; Jz 13,5.7°. • Citação não literal; tiv. uma alusão à vocação de ²nazireu (Sansão, Jz 13,5 e, sem o termo, Samuel, 1Sm 1,11). • **3,1-12** • **1-6** ||Mc 1,2-6 ||Lc 3,3-6; ²Jo 1,19-23. • **2** ¹At 13,24; 19,4. • *Convertei-vos, ou: Fazei penitência*. • **3** ¹Is 40,3°. • **4** ²Rs 1,8. • **7-10** ||Lc 3,7-9. • **7** ¹2,34; 23,33. • **7** *Víboras que sois*, lit.: *Filhotes (crias) de víbora*. • **8** *fruto que...* lit.: *fruto digno de (côngruo a) vosso arrependimento (vossa conversão)*. • **9** ¹Jo 8,39; Rm 4,12. • **10** ¹7,19. • **11s** ||Mc 1,7s ||Lc 3,15-17. • **11** ¹Jo 1,15.24.25-28.30s.33; At 13,25; 1,5; 11,16. • Duas características do tempo final: o Espírito (= força animadora) de Deus tomando conta de todos e o fogo purificando o que não agüenta seu juízo. • **12** ¹2,30. • *limpar* = separar, no terreiro, o trigo da palha. • **3,13-17** Jesus recebe o Espírito Santo e é manifestado como Filho de Deus. ||Mc 1,9-11 ||Lc 3,21s; ²Jo 1,29-34. • **15** *Por ora*: até que Jesus instaure a nova fase da salvação, na qual valerá o batismo cristão. • *a justiça* = a vontade/plano de Deus.

devemos cumprir toda a justiça!" E João deixou. ¹⁶Depois de ser batizado, Jesus saiu logo da água, e o céu se abriu. E ele viu o Espírito de Deus descer, como uma pomba, e vir sobre ele. ¹⁷E do céu veio uma voz que dizia: "Este é o meu Filho amado; nele está o meu agrado".

A tentação no deserto

4 ¹Jesus foi conduzido ao deserto pelo Espírito, para ser posto à prova pelo diabo. ²Ele jejuou durante quarenta dias e quarenta noites. Depois, teve fome. ³O tentador aproximou-se e disse-lhe: "Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães!" ⁴Ele respondeu: "Está escrito:

'Não se vive somente de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus'.

⁵Então, o diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o no ponto mais alto do templo ⁶e disse-lhe: "Se és Filho de Deus, joga-te daqui abaixo! Pois está escrito:

'Ele dará ordens a seus anjos a teu respeito, e eles te carregarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'.

⁷Jesus lhe respondeu: "Também está escrito: *'Não porás à prova o Senhor teu Deus!'*"

⁸O diabo o levou ainda para uma montanha muito alta. Mostrou-lhe todos os reinos

do mundo e sua riqueza, ⁹e lhe disse: "Eu te darei tudo isso, se caíres de joelhos para me adorar". ¹⁰Jesus lhe disse: "Vai embora, Satanás, pois está escrito:

'Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele prestarás culto'.

¹¹Por fim, o diabo o deixou, e os anjos se aproximaram para servi-lo.

Pregação inicial de Jesus na Galiléia

¹²Quando soube que João tinha sido preso, Jesus retirou-se para a Galiléia. ¹³Deixou Nazaré e foi morar em Cafarnaum, às margens do mar da Galiléia, ¹⁴no território de Zabulon e de Neftali, para cumprir-se o que foi dito pelo profeta Isaías:

'15 "Terra de Zabulon, terra de Neftali, caminho do mar, região além do Jordão, Galiléia, entregue às nações pagãs! 16 O povo que estava nas trevas viu uma grande luz, para os habitantes da região sombria da morte uma luz surgiu".

¹⁷A partir de então, Jesus começou a anunciar: "Convertei-vos, pois o Reino dos Céus está próximo".

Vocação dos primeiros discípulos

¹⁸Caminhando à beira do mar da Galiléia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André. Estavam jogando as redes ao mar, pois eram pescadores.

¹⁹Jesus disse-lhes: "Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens". ²⁰Eles, imediatamente, deixaram as redes e o seguiram.

²¹Prosseguindo adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João. Estavam no barco, com seu pai Zebedeu, consertando as redes. Ele os chamou. ²²Deixando imediatamente o barco e o pai, eles o seguiram.

Ensino e curas pela Galiléia

²³Jesus percorria toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas deles, anunciando a Boa-Nova do Reino e curando toda espécie de doença e enfermidade do povo. ²⁴Sua fama também se espalhou por toda a Síria. Levaram-lhe todos os doentes, sofrendo

• 17 ¹Gn 22,2; Sl 2,7; Is 42,1; Mt 12,18; 17,5; Mc 1,11; 9,7; Lc 3,22; 9,35. • nele está meu pleno agrado (lit.: no qual eu me comprova; ou: no qual está meu beneplácito): porque executará o projeto de Deus. **4.1-11** Jesus se prepara para a missão **unindo-se à vontade do Pai** e rejeitando todo poder que contradiz essa vontade. ||Mc 1,12s ||Lc 4,1-13. • 1 posto à prova, ou: tentado. • 2 ¹Ex 34,28. • 4 ¹Dt 8,3; Sb 16,26. • se vive, lit.: vive o homem. • 6 ¹Sl 91,11s. • 7 ¹Dt 6,16G. • porás à prova, ou: tentarás. • 10 ¹Dt 5,9; 6,13G; 10,20. **4.12-17** Realiza-se a profecia: luz para o povo que está nas trevas. ||Mc 1,14s ||Lc 4,14s. • 12 ¹14,3; Mc 6,17; Lc 3,20; Jo 3,24. • 13 ¹Jo 2,12. • 15 ¹Is 8,23-9,1. • entregue às nações pagãs, lit.: dos gentios; nota Is 8,23. • 16 ¹Lc 1,79. • 17 ¹10,7; Lc 10,9.11. • Reino dos Céus: à maneira judaica. Mt diz quase sempre "dos Céus" em vez de "de Deus" (Mc 1,15). **4.18-22** Os pescadores do lago vão pescar gente para o Reino. ||Mc 1,16-20; Lc 5,1-11; Jo 1,35-51. • 22 ¹8,21s. **4.23-25** Jesus prega nas sinagogas de seu povo. ||Mc 3,7-12 ||Lc 6,17-19. • 23 ¹9,35; Mc 1,39; Lc 4,14s.44. • nas sinagogas, lit.: + deles. • 24 ¹Mc 6,55s. • epiléticos, lit.: lunáticos.

de diversas enfermidades e tormentos: possessos, epiléticos e paralíticos. E ele os curava. ²⁵Grandes multidões o acompanhavam, vindas da Galiléia, da Decápole, de Jerusalém, da Judéia e da região do outro lado do Jordão.

SERMÃO DA MONTANHA

Bem-aventuranças

5 ¹Vendo as multidões, Jesus subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos aproximaram-se, ²e ele começou a ensinar:

³"Felizes os pobres no espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

⁴"Felizes os que choram, porque serão consolados.

⁵"Felizes os mansos, porque receberão a terra em herança.

⁶"Felizes os que têm fome e sede da justiça, porque serão saciados.

⁷"Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

⁸"Felizes os puros no coração, porque verão a Deus.

⁹"Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.

¹⁰"Felizes os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

¹¹"Felizes sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por causa de mim. ¹²Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos céus. Pois foi deste modo que perseguiram os profetas que vieram antes de vós.

Sal e luz

¹³"Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal perde seu sabor, com que se salgará? Não servirá para mais nada, senão para ser jogado fora e pisado pelas pessoas.

¹⁴"Vós sois a luz do mundo. Uma cidade construída sobre a montanha não fica escondida. ¹⁵Não se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma caixa, mas sim no candelabro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. ¹⁶Assim também brilhe a vossa luz diante das pessoas, para

que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus.

Jesus e a Lei: a nova justiça

¹⁷"Não penseis que vim abolir a Lei e os Profetas. Não vim para abolir, mas para cumprir. ¹⁸Em verdade, eu vos digo: antes que o céu e a terra deixem de existir, nem uma só letra ou vírgula serão tiradas da Lei, sem que tudo aconteça. ¹⁹Portanto, quem desobedecer a um só destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar os outros, será considerado o menor no Reino dos Céus. Porém, quem os praticar e ensinar será considerado grande no Reino dos Céus.

²⁰Eu vos digo: Se vossa justiça não for maior que a dos escribas e dos fariseus, não entrareis no Reino dos Céus.

Não cometer homicídio

²¹"Ouvistes que foi dito aos antigos: 'Não cometerás homicídio! Quem cometer homicídio deverá responder no tribunal'.

²²Ora, eu vos digo: todo aquele que tratar seu irmão com raiva deverá responder no tribunal; quem disser ao seu irmão 'imbecil' deverá responder perante o sinédrio; quem

†5.1-12 Os que se assemelham aos que Jesus aqui evoca são a "gente do Reino": Deus faz seu reino com os pequenos, os humildes e os que praticam a justiça. • **5.1-7,29** ¹Lc 6,20-49. • **1-12** || Lc 6,20-26. • **3** ¹Is 61,1. • *Felizes, ou: Bem-aventurados (ditosos).* • *(pobres) no espírito* é um modo semítico de dizer que a pobreza/aflição atinge a pessoa radical e interiormente (cf. os "curvados de espírito" do AT, Is 66,2, os "pobres do Senhor", Sf 2,3; 3,12s). • *Reino dos Céus*: ²nota 4,17. • **4** ¹Is 61,2. • **5** ¹Sl 37,11. • *mansos* = os não-violentos, os que não exercem opressão, mas a ela resistem e, por sua justiça, recebem o que Deus prometeu. • **7** ¹18,33. • **8** ¹Sl 24,3s. • **10** ¹Pd 3,14. • **11** ¹10,22; At 5,41; 1Pd 4,14. • **12** ¹23,30; Hb 11,32-38. • *nos céus* = junto de Deus. • **†5.13-16** • **13** || Mc 9,50 || Lc 14,34s. • **14** ¹Ef 5,8; 1Ts 5,5. • **15** ¹Mc 4,21; Lc 8,16; 11,33. • *caixa*, lit.: *alqueire*, caixa para medir grãos. • **†5.17-20** Jesus não tira a Lei, mas conduz à sua prática "perfeita", isso é, plenamente aceitável a Deus. • **17** *cumprir*: Jesus leva à plenitude a Lei e os Profetas (= as Escrituras), realizando seu pleno sentido. • **18** ¹Lc 16,17. • *tudo acontece*: os acontecimentos do tempo final, que Jesus inaugura. • *no reino dos Céus* = no reino de Deus inaugurado por Jesus desde já. • **†5.21-26** Além de não matar fisicamente, também não se deve matar moralmente. • **21** ¹Ex 20,13; Dt 5,17. • **22** ¹Jó 3,15.

chamar seu irmão de 'louco' poderá ser condenado ao fogo do inferno.

²³Portanto, quando estiveres levando a tua oferenda ao altar e ali te lembrares que teu irmão tem algo contra ti, ²⁴deixa a tua oferenda diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão. Só então, vai apresentar a tua oferenda.

²⁵Procura reconciliar-te com teu adversário, enquanto ele caminha contigo para o tribunal. Senão o adversário te entregará ao juiz, o juiz te entregará ao oficial de justiça, e tu serás jogado na prisão. ²⁶Em verdade, te digo: dali não sairás, enquanto não pagares o último centavo.

Não cometer adultério

²⁷"Ouvistes que foi dito: '*Não cometerás adultério*'. ²⁸ Ora, eu vos digo: todo aquele que olhar para uma mulher com o desejo de possuí-la, já cometeu adultério com ela em seu coração.

²⁹Se teu olho direito te leva à queda, arranca-o e joga para longe de ti! De fato, é melhor perderes um de teus membros do que todo o corpo ser lançado ao inferno.

³⁰Se a tua mão direita te leva à queda, corta-a e joga-a para longe de ti! De fato, é melhor

perderes um de teus membros do que todo o corpo ir para o inferno.

Não repudiar a esposa

³¹"Foi dito também: '*Quem despedir sua mulher dê-lhe um atestado de divórcio*'.

³²Ora, eu vos digo: todo aquele que despedir sua mulher – fora o caso de união ilícita – faz com que ela se torne adúltera; e quem se casa com a mulher que foi despedida comete adultério.

Não jurar

³³"Ouvistes também que foi dito aos antigos: '*Não jurarás falso*', mas '*cumprirás os teus juramentos feitos ao Senhor*'. ³⁴Ora, eu vos digo: não jureis de modo algum, nem pelo céu, porque é o trono de Deus; ³⁵nem pela terra, porque é o apoio dos seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do Grande Rei. ³⁶Também não jures pela tua cabeça, porque não podes tornar branco ou preto um só fio de cabelo. ³⁷Seja o vosso sim, sim, e o vosso não, não. O que passa disso vem do Maligno.

Olho por olho

³⁸"Ouvistes que foi dito: '*Olho por olho e dente por dente*'. ³⁹Ora, eu vos digo: não ofereçais resistência ao malvado! Pelo contrário, se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda! ⁴⁰Se alguém quiser abrir um processo para tomar a tua túnica, dá-lhe também o manto! ⁴¹Se alguém te forçar a acompanhá-lo por um quilômetro, caminha dois com ele! ⁴²Dá a quem te pedir, e não vires as costas a quem te pede emprestado.

Amor aos inimigos

⁴³"Ouvistes que foi dito: '*Amarás o teu próximo* e odiarás o teu inimigo! ⁴⁴Ora, eu vos digo: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem! ⁴⁵Assim vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus; pois ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e faz cair a chuva sobre justos e

• 23 inferno, lit.: geena. • 24 *Mc 11,25. • 25s ||Lc 12,58s. • 26 *18,34. • **5,27-30** A intenção de pecar já é contrária à vontade do Pai. • 27 *Ex 20,14; Dt 5,18. • 29 *18,9; Mc 9,47. • te faz cair, lit.: te *escandaliza; tb. no v. 30. • 30 *18,8; Mc 9,43. • **5,31-32** O casamento é um pacto de amor e fidelidade. • 31 *Dt 24,1ss; Mt 19,7p. • 32 ||Lc 16,18; *Mt 19,9p; 1Cor 7,10s. • união ilícita: não está claro a que se refere esta expressão (*pomeia); optamos pelo sentido que tem em At 15,20; outras trds.: adultério (a Lei obrigava o israelita a despedir sua mulher adúltera) / prostituição. • adultério, neste v., tem o sentido de destruição da união querida por Deus; *Mt 19,1-9p. • **5,33-37** Falar a verdade diante de Deus; juramentos são suspeitos. • 33 *Lv 19,12; Mt 23,16-22. • 34 *Nm 30,3; Tg 5,12. • 35 *Is 66,1; At 7,49; Sl 48,3. • 37 *2Cor 1,17; Tg 5,12. • **5,38-42** Pagar as ofensas igual por igual não muda a situação de ódio. • 39-42 ||Lc 6,29s. • 38 *Ex 21,24; Lv 24,20; Dt 19,21. • 39 *Pr 20,22; 24,29; 1Pd 3,9. • 41 um quilômetro, lit.: uma *milha: tlv. os soldados que obrigam a população de lhes servir de guia ou de carregador. • **5,43-48** "Desinimizar o mundo" (fazer tudo para superar a inimizade). ||Lc 6,27s.32-36. • 43 *Lv 19,18; Mt 22,39. • odiarás (semit.): poderás depreciar, cobrar juros, escravizar etc. • 44 *Rm 12,14,20.

injustos. ⁴⁶Se amais somente aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Os publicanos não fazem a mesma coisa? ⁴⁷E se saudais somente os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Os pagãos não fazem a mesma coisa? ⁴⁸Sede, portanto, perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito.

A esmola

6 ¹“Cuidado! não pratiqueis vossa justiça na frente dos outros, só para serdes notados. De outra forma, não receberéis recompensa do vosso Pai que está nos céus.

²Por isso, quando deres esmola, não mandes tocar a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem elogiados pelos outros. Em verdade vos digo: já receberam sua recompensa. ³Tu, porém, quando deres esmola, não saiba tua mão esquerda o que faz a direita, ⁴de modo que tua esmola fique escondida. E o teu Pai, que vê no escondido, te dará a recompensa.

A oração. O Pai-nosso

⁵“Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de orar nas sinagogas e nas esquinas das praças, em posição de serem vistos pelos outros. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. ⁶Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai que está no escondido. E o teu Pai, que vê no escondido, te dará a recompensa.

⁷Quando orardes, não useis de muitas palavras, como fazem os pagãos. Eles pensam que serão ouvidos por força das muitas palavras. ⁸Não sejais como eles, pois o vosso Pai sabe do que precisais, antes de vós o pedirdes.

⁹Vós, portanto, orai assim:

Pai nosso que estás nos céus,
santificado seja o teu nome;

¹⁰venha o teu Reino;

seja feita a tua vontade, como no céu,
assim também na terra.

¹¹O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.

¹²Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos que nos devem.

¹³E não nos introduzas em tentação, mas livra-nos do Maligno.

¹⁴De fato, se vós perdoardes aos outros as suas faltas, vosso Pai que está nos céus também vos perdoará. ¹⁵Mas, se vós não perdoardes aos outros, vosso Pai também não perdoará as vossas faltas.

O jejum

¹⁶“Quando jejuardes, não fiquéis de rosto triste como os hipócritas. Eles desfiguram o rosto, para figurar aos outros que estão jejuando. Em verdade vos digo: já receberam sua recompensa. ¹⁷Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, ¹⁸para que os outros não vejam que estás jejuando, mas somente teu Pai, que está no escondido. E o teu Pai, que vê no escondido, te dará a recompensa.

O tesouro, os olhos, o dinheiro

¹⁹“Não ajunteis tesouros aqui na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e os ladrões assaltam e roubam. ²⁰Ao contrário, ajuntai para vós tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não destroem, nem os ladrões assaltam e roubam. ²¹Pois onde

• **48** Lembrando a dedicação à “santidade” de Deus (Lv 19,2). Jesus exorta a uma integridade de vida que se oriente pelo amor que Deus revela. **♦6.1-4** Não fazer “boas obras” para ser visto e louvado pelos outros, mas **porque são a alegria de Deus.** • **1** 23,5. **♦6.5-15** Orar a Deus com simplicidade e confiança, pois ele é nosso Pai. • **6** 2Rs 4,33. • **8** 7,6,32; Lc 12,30. • **9-13** ||Lc 11,2-4. • **9** Pede-se que Deus, que é Pai e está acima de tudo, seja proclamado santo. • **10** como no céu: a evocação dos servidores celestiais de Deus é a imagem da disposição de seus filhos na terra. • **11** de cada dia: outras trds.: do amanhã / de que (hoje) precisamos (Lc 11,3); Vg/NV: supersubstancial. • **12** Eccl 28,2. • perdoamos, ou: temos perdoado (o verbo está no pretérito). • **13** Jo 17,15. • introduzas em, ou: deixes cair em / abandones à. • livra, ou: arranca. • do Maligno, ou: do mal. • As biblias protestantes conservam aqui um acréscimo da Igreja antiga: pois teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém. • **14s** ||Mc 11,25s ||Lc 6,37. **♦6.16-18** Deus é quem vê a conversão de nosso coração. • **16** Is 58,3. **♦6.19-24** Visão e comportamento claros a serviço de Deus e do Reino. • **19-21** ||Lc 12,33s. • **19** Tg 5,2s. • **20** 19,21; Mc 10,21; Lc 18,22.

estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

²²A lâmpada do corpo é o olho: se teu olho for límpido, ficarás todo cheio de luz.

²³Mas se teu olho for ruim, ficarás todo em trevas. Se, pois, a luz em ti é trevas, quão grandes serão as trevas!

²⁴Ninguém pode servir a dois senhores: ou vai odiar o primeiro e amar o outro, ou aderir ao primeiro e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro!

Os lírios do campo

²⁵“Por isso, eu vos digo: não vivais preocupados com o que comer ou beber, quanto à vossa vida; nem com o que vestir, quanto ao vosso corpo. Afinal, a vida não é mais que o alimento, e o corpo, mais que a roupa?”

²⁶Olhai os pássaros do céu: não semeiam, não colhem, nem guardam em celeiros. No entanto, o vosso Pai celeste os alimenta. Será que vós não valeis mais do que eles?

²⁷Quem de vós pode, com sua preocupação, acrescentar um só dia à duração de sua vida? ²⁸E por que ficar tão preocupados com a roupa? Olhai como crescem os lírios do campo. Não trabalham, nem fiam. ²⁹No entanto, eu vos digo, nem Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um só dentre eles. ³⁰Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje está aí e amanhã é lan-

çada ao forno, não fará ele muito mais por vós, gente fraca de fé? ³¹Portanto, não vivais preocupados, dizendo: ‘Que vamos comer? Que vamos beber? Como nos vamos vestir?’

³²Os pagãos é que vivem procurando todas essas coisas. Vosso Pai que está nos céus sabe que precisais de tudo isso. ³³Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo. ³⁴Portanto, não vos preocupeis com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã terá sua própria preocupação! A cada dia basta o seu mal.

Não julgar, mas ter critério

7 ¹“Não julgueis, e não sereis julgados. ²Pois com o mesmo julgamento com que julgardes os outros sereis julgados; e a mesma medida que usardes para os outros servirá para vós. ³Por que observas o cisco no olho do teu irmão e não reparas na trave que está no teu próprio olho? ⁴Ou, como podes dizer ao teu irmão: ‘Deixa-me tirar o cisco do teu olho’, quando tu mesmo tens uma trave no teu? ⁵Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu próprio olho, e então enxergarás bem para tirar o cisco do olho do teu irmão.

⁶Não deis aos cães o que é santo, nem jogueis vossas pérolas diante dos porcos. Pois estes, ao pisoteá-las se voltariam contra vós e vos esfaqueariam.

O pedido confiante e a “regra de ouro”

⁷“Pedi e vos será dado! Procurai e encontrareis! Batei e a porta vos será aberta!

⁸Pois todo aquele que pede recebe, quem procura encontra, e a quem bate, a porta será aberta. ⁹Quem de vós dá ao filho uma pedra, quando ele pede um pão? ¹⁰Ou lhe dá uma cobra, quando ele pede um peixe?

¹¹Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará coisas boas aos que lhe pedirem!

¹²Tudo, portanto, quanto desejais que os outros vos façam, fazei-o, vós também, a eles. Isto é a Lei e os Profetas.

• **22s** ||Lc 11,34-36. • *lâmpada do corpo*: o olho era considerado a fonte da luz que entra na pessoa.

• **22** *simples*: não ambíguo ou “mau”; outras trds.: *sadio/generoso* (*ruim*, no v. 23, pôde significar *avarento*).

• **24** ||Lc 16,13. • *o Dinheiro*: lit.: *Mâmon* (= a riqueza).

• **6,25-34** “Buscai em primeiro lugar o Reino” (v. 33).

• **25-33** ||Lc 12,22-31. • **25** *vida*: lit.: *psique/alma*. • **26** *10,29-31; Lc 12,6s. • **27** *um só dia*, lit.: *um só côvado*. • **28** *lírios do campo* = as singelas flores campestres.

• **29** *1Rs 10,5. • *glória*, ou: *luxo/riqueza*. • **30** *lançado ao forno*: o forno de pão era alimentado com erva seca. • **31** *Fl 4,6; 1Pd 5,7. • **32** *6,8. • **33** *de Deus*: falta nos melhores mss. • **34** *Tg 4,13s. • **7,1-6** • **1s** ||Mc 4,24s ||Lc 6,37s; *Rm 2,1; 1Cor 4,5. • **2** *medida*: para vender cereais etc. • **3-5** ||Lc 6,41s. • **6** *santo*, ou: *sagrado*.

• **7,7-12** Assim como o Pai nos atende segundo nosso justo desejo (v. 11), façamos aos outros o que desejamos para nós. • **7-11** ||Lc 11,9-13. • **7** *18,19; 21,22; Mc 11,24; Jo 14,13s; 15,7; 16,24; 1Jo 5,14s. • **12** ||Lc 6,31; *Mt 22,40; Rm 13,8-10; Gl 5,14.

As duas portas e os dois caminhos

¹³“Entrai pela porta estreita! Pois larga é a porta e espaçoso o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram! ¹⁴Como é estreita a porta e apertado o caminho que leva à vida, e poucos são os que o encontram!

Os falsos profetas. A árvore e os frutos

¹⁵“Cuidado com os falsos profetas: eles vêm até vós vestidos de ovelha, mas por dentro são lobos ferozes. ¹⁶Pelos seus frutos os conhecereis. Acaso se colhem uvas de espinheiros, ou figos de urtigas? ¹⁷Assim, toda árvore boa produz frutos bons, e toda árvore má produz frutos maus. ¹⁸Uma árvore boa não pode dar frutos maus, nem uma árvore má dar frutos bons. ¹⁹Toda árvore que não dá bons frutos é cortada e lançada ao fogo. ²⁰Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

Os verdadeiros discípulos

²¹“Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor! Senhor!’, entrará no Reino dos Céus, mas só aquele que põe em prática a vontade de meu Pai que está nos céus. ²²Naquele dia, muitos vão me dizer: ‘Senhor, Senhor, não foi em teu nome que profetizamos? Não foi em teu nome que expulsamos demônios? E não foi em teu nome que fizemos muitos milagres?’ ²³Então, eu lhes declararei: ‘Jamais vos conheci. Afastai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade’.

A casa construída sobre a rocha

²⁴“Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as põe em prática é como um homem sensato, que construiu sua casa sobre a rocha. ²⁵Caiu a chuva, vieram as enchentes, os ventos deram contra a casa, mas a casa não desabou, porque estava construída sobre a rocha. ²⁶Por outro lado, quem ouve estas minhas palavras e não as põe em prática é como um homem sem juízo, que construiu sua casa sobre a areia. ²⁷Caiu a chuva, vieram as enchentes,

os ventos sopraram e deram contra a casa, e ela desabou, e grande foi a sua ruína!”

Ensino com autoridade

²⁸Quando ele terminou estas palavras, as multidões ficaram admiradas com seu ensinamento. ²⁹De fato, ele as ensinava como quem tem autoridade, não como os escribas.

AS OBRAS DO MESSIAS

Cura de um leproso

8 ¹Quando Jesus desceu da montanha, grandes multidões o seguiram.

²Nisso, um leproso se aproximou e caiu de joelhos diante dele, dizendo: “Senhor, se queres, tens o poder de purificar-me”. ³Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: “Eu quero, fica purificado”. No mesmo instante, o homem ficou purificado da lepra. ⁴Então Jesus lhe disse: “Olha, não contes nada a ninguém! Mas vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta a oferta prescrita por Moisés; isso lhes servirá de testemunho”.

O servo do centurião

⁵Quando Jesus entrou em Cafarnaum, um centurião aproximou-se dele, suplicando:

• *quanto desejais... fazei*: Jesus ensina bem mais do que não fazer ao outro o que não se quer para si (como ensinavam os filósofos). ♦ **7.13-14**. • **13s** ²Lc 13,24. ³Sl 1. ♦ **7.15-20**. • **15** ²⁴24,11,24; ¹Jô 4,1; ¹⁰Jô 10,12. • **16-20** ||Lc 6,43s. • **16** ²Tg 3,12. • **17s** ²12,33. • **19** ³3,10; ⁹Lc 3,9; ¹²Mt 12,33. • **20** Refere-se aos falsos profetas (v. 15): seus “frutos” são os desvios teóricos e práticos em relação à da vontade de Deus (cf. v. 21ss). ♦ **7.21-23** Não só dizer, mas fazer. **21** ||Lc 6,46; ²Tg 1,22; ¹Jô 2,17. • **22s** ||Lc 13,25-27. • **22** Naquele dia: esta expressão evoca o dia do Juízo. • **23** ²⁵25,12; ¹Sl 6,9°. ♦ **7.24-27** Escutar e praticar. ||Lc 6,47-49. • **24** sobre a, ou: encostada na (rocha). ♦ **7.28-29**. • ²Mc 1,22s; ⁹Lc 4,32. Esta fórmula aparece como transição depois de cada “sermão” de Jesus: ¹¹11,1; ¹³13,53; ¹⁹19,1; ²⁶26,1. ♦ **8.1-4** Jesus vence a mais radical exclusão. ||Mc 1,40-45 ||Lc 5,12-14. • **2** O leproso é considerado “impuro” (cf. Lv 13-14). • ⁴ ⁹9,30; ¹²12,16; ⁷Mc 7,36; ¹³Lv 13,49; ¹⁴14,2-32; ¹⁷Lc 17,14. ♦ **8.5-13** Jesus cura superando as fronteiras étnicas e religiosas. ||Lc 7,1-10; ⁴Jô 4,46b-53. • **5** centurião, ou: oficial do exército (imperial: um não-judeu).

“Senhor, o meu criado está de cama, lá em casa, paralisado e sofrendo demais”. ⁷Ele respondeu: “Vou curá-lo”. ⁸O centurião disse: “Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa. Dize uma só palavra e o meu criado ficará curado. ⁹Pois eu, mesmo sendo subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens; e se ordeno a um: ‘Vai!’, ele vai, e a outro: ‘Vem!’, ele vem; e se digo ao meu escravo: ‘Faze isto!’, ele faz”.

¹⁰Ao ouvir isso, Jesus ficou admirado e disse aos que o estavam seguindo: “Em verdade, vos digo: em ninguém em Israel encontrei tanta fé. ¹¹Ora, eu vos digo: muitos virão do oriente e do ocidente e tomarão lugar à mesa no Reino dos Céus, junto com Abraão, Isaac e Jacó, ¹²enquanto os filhos do Reino serão lançados fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes”.

¹³Então, Jesus disse ao centurião: “Vai! Conforme acreditaste te seja feito”. E naquela mesma hora, o criado ficou curado.

A sogra de Pedro

¹⁴Entrando na casa de Pedro, Jesus viu a sogra deste acamada, com febre. ¹⁵Tocou-lhe a mão, e a febre a deixou. Ela se levantou e passou a servi-lo.

• **11s** ||Lc 13,28s. • **12** ¹³13,42.50; 22,13; 24,51; 25,30; Lc 13,28. • **12** *filhos do Reino* (outra trd.: *herdeiros*) = os destinatários do Reino (aqui: até a proclamação do evangelho; pois a fé no evangelho é o novo critério para entrar no Reino). • **8,14-15** Jesus faz a obra do Messias na casa de Pedro. ||Mc 1,29-31 ||Lc 4,38s. • **8,16-17** O poder de curar de Jesus é serviço: ele é o **Servo de Deus**. **16s** ||Mc 1,32-34 ||Lc 4,40s. • **17** ¹⁸53,4. • **8,18-22** Seguir Jesus supera casa e parentesco. ||Lc 9,57-60. • **22** ¹⁹4,22; 9,9; 19,21; Mc 2,14; 8,34; 10,21; Lc 5,27; 9,23; 18,22; Jo 1,43; 21,19.22. • Modo paradoxal de acentuar a prioridade do (anúncio do) Reino. Enterrar parentes é bom, mas perde sua prioridade em comparação com o seguimento para anunciar o evangelho. • **8,23-27** A tempestade acalmada significa que, ao seguir Jesus, pode-se ter **confiança** nele. ||Mc 4,35-41 ||Lc 8,22-25. • **25** ¹⁴14,30. • **26** ¹⁴14,31s; Mc 6,51. • **8,28-34** Jesus tem **poder sobre as forças demoníacas**. ||Mc 5,1-17 ||Lc 8,26-37. • **29** ¹⁴Mc 1,24; 3,11; Lc 4,34.41; Jo 2,4.

Curas diversas

¹⁶Ao anoitecer, levaram a Jesus muitos possessos. Ele expulsou os espíritos pela palavra e curou todos os doentes. ¹⁷Assim se cumpriu o que foi dito pelo profeta Isaías:

“Ele assumiu as nossas dores e carregou as nossas enfermidades”.

Exigências do seguimento

¹⁸Vendo uma grande multidão ao seu redor, Jesus deu ordem de passar para a outra margem *do lago*. ¹⁹Nisso, um escriba aproximou-se e disse: “Mestre, eu te seguirei aonde fores”. ²⁰Jesus lhe respondeu: “As raposas têm tocas e os pássaros do céu têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça”.

²¹Um outro dos discípulos disse a Jesus: “Senhor, permite-me que primeiro eu vá enterrar meu pai”. ²²Mas Jesus lhe respondeu: “Segue-me, e deixa que os mortos enterrem os seus mortos”.

A tempestade acalmada

²³Então Jesus entrou no barco, e seus discípulos o seguiram. ²⁴Nisso, veio uma grande tempestade sobre o mar, a ponto de o barco ser coberto pelas ondas. Jesus, porém, dormia. ²⁵Eles foram acordá-lo. “Senhor”, diziam, “salva-nos, estamos perecendo!” – ²⁶“Por que tanto medo, homens de pouca fé?”, respondeu ele. Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e fez-se uma grande calmaria. ²⁷As pessoas ficaram admiradas e diziam: “Quem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?”

Os possessos de Gadara

²⁸Quando Jesus chegou à outra margem *do lago*, à região dos gadarenos, vieram ao seu encontro dois possessos, saindo dos túmulos. Eram tão violentos que ninguém podia passar por aquele caminho. ²⁹Eles então gritaram: “Que queres de nós, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar

antes do tempo?" ³⁰Ora, acerta distância deles estava pastando uma manada de muitos porcos. ³¹Os demônios suplicavam-lhe: "Se nos expulsas, manda-nos à manada de porcos". ³²Ele disse: "Ide". Os demônios saíram, e foram para os porcos. E todos os porcos se precipitaram, pelo despenhadeiro, para dentro do mar, morrendo nas águas. ³³Os que cuidavam dos porcos fugiram e foram à cidade contar tudo, também o que houve com os possesos. ³⁴A cidade inteira saiu ao encontro de Jesus. E logo que o viram, pediram-lhe que fosse embora da região.

O paralítico

9 Entrando num barco, Jesus passou para a outra margem do lago e foi para a sua cidade. ²Apresentaram-lhe, então, um paralítico, deitado numa maca. Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Coragem, filho, teus pecados estão perdoados!" ³Então alguns escribas pensaram: "Esse homem está blasfemando". ⁴Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: "Por que tendes esses maus pensamentos em vossos corações? ⁵Que é mais fácil, dizer: 'Os teus pecados são perdoados', ou: 'Levanta-te e anda'? ⁶Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder para perdoar pecados, – disse então ao paralítico – levanta-te, pega a tua maca e vai para casa". ⁷O paralítico levantou-se e foi para casa. ⁸Vendo isso, a multidão ficou cheia de temor e glorificou a Deus por ter dado tal poder aos seres humanos.

A vocação de Mateus

⁹Ao passar, Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria de impostos, e disse-lhe: "Segue-me!". Ele se levantou e seguiu-o.

¹⁰Depois, enquanto estava à mesa na casa de Mateus, vieram muitos publicanos e pecadores e sentaram-se à mesa, junto com Jesus e seus discípulos. ¹¹Alguns fariseus viram isso e disseram aos discípulos: "Por que vosso mestre come com os publicanos e pecadores?" ¹²Tendo ouvido a pergunta,

Jesus disse: "Não são as pessoas com saúde que precisam de médico, mas as doentes. ¹³Ide, pois, aprender o que significa: 'Misericórdia eu quero, não sacrifícios'. De fato, não é a justos que vim chamar, mas a pecadores".

Sobre jejum e vinho novo

¹⁴Aproximaram-se de Jesus os discípulos de João e perguntaram: "Por que jejuamos, nós e os fariseus, ao passo que os teus discípulos não jejuam?" ¹⁵Jesus lhes respondeu: "Acaso os convidados do casamento podem estar de luto enquanto o noivo está com eles? Dias virão em que o noivo lhes será tirado. Então jejuarão.

¹⁶Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, porque o remendo novo repuxa o pano velho e o rasgão fica maior ainda. ¹⁷Também não se põe vinho novo em odres velhos, senão os odres se arrebentam, o vinho se derrama e os odres se perdem. Mas vinho novo se põe em odres novos, e assim os dois se conservam".

A mulher com hemorragias e a filha de Jairo

¹⁸Enquanto Jesus estava falando, um chefe aproximou-se, prostrou-se diante dele e disse: "Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem impor a mão sobre ela, e viverá".

¹⁹Jesus levantou-se e o acompanhou, junto com os discípulos. ²⁰Nisto, uma mulher que havia doze anos sofria de hemorragias veio por trás dele e tocou na franja de seu manto.

²¹Ela pensava consigo: "Se eu conseguir ao

9.1-8 O poder de curar é sinal do poder divino de perdoar os pecados. ||Mc 2,1-12 ||Lc 5,17-26.

• **1** sua cidade = Cafarnaum, onde Jesus residia.

• **2** Lc 7,48. • **6** poder: ou: autoridade. **9.9-13**

Jesus procura os pecadores. ||Mc 2,13-17 ||Lc

5,27-32. • **9** 8,22. • **10** 11,19; Lc 15,1s; 19,7. •

10 publicanos: coletores de impostos a serviço

(terceirizado) do Império Romano. • **13** Os 6,6;

Mt 12,7; Lc 19,10. **9.14-17 A presença do**

Messias é tempo de festa, não de jejum. **O**

vinho novo do Reino. ||Mc 2,18-22 ||Lc 5,33-38.

• **14** 11,18. **9.18-26 Duas mulheres reintegra-**

das na vida. ||Mc 5,21-43 ||Lc 8,40-56. • **20s**

14,36; Mc 6,56. • **20 franja:** nota Mc 6,56. •

21s curar e salvar são o mesmo termo em grego.

menos tocar no seu manto, ficarei curada”.

²²Jesus voltou-se e, ao vê-la, disse: “Coragem, filha! A tua fé te salvou”. E a mulher ficou curada a partir daquele instante.

²³Chegando à casa do chefe, Jesus viu os tocadores de flauta e a multidão agitada, ²⁴e disse: “Retirai-vos! A menina não morreu; ela dorme”. Mas eles zombavam dele.

²⁵Afastada a multidão, ele entrou, pegou a menina pela mão, e ela se levantou. ²⁶E a notícia disso espalhou-se por toda aquela região.

Os dois cegos

²⁷Partindo Jesus dali, dois cegos o seguiram, gritando: “Tem compaixão de nós, filho de Davi!” ²⁸Quando entrou em casa, os cegos se aproximaram dele, e Jesus lhes perguntou: “Acreditais que eu posso fazer isso?” Eles responderam: “Sim, Senhor”.

²⁹Então tocou nos olhos deles, dizendo: “Faça-se conforme a vossa fé”. ³⁰E os olhos deles se abriram. Jesus os advertiu: “Tomai cuidado para que ninguém fique sabendo”.

³¹Mas eles saíram e espalharam sua fama por toda aquela região.

O possesso mudo

³²Enquanto os cegos estavam saindo, as pessoas trouxeram a Jesus um possesso mudo. ³³Expulso o demônio, o mudo começou a falar. As multidões ficaram admiradas e diziam: “Nunca se viu coisa igual

em Israel”. ³⁴Os fariseus, porém, diziam: “É pelo chefe dos demônios que ele expulsa os demônios”.

SERMÃO DA MISSÃO

A compaixão de Jesus e a urgência da missão

³⁵Jesus começou a percorrer todas as cidades e povoados, ensinando em suas sinagogas, proclamando a Boa Nova do Reino e curando todo tipo de doença e de enfermidade. ³⁶Ao ver as multidões, Jesus encheu-se de compaixão por elas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Então disse aos discípulos: ³⁷“A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. ³⁸Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para sua colheita!”

A escolha dos Doze

10 ¹Chamando os doze discípulos, Jesus deu-lhes poder para expulsar os espíritos impuros e curar todo tipo de doença e de enfermidade.

²Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e depois André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João; ³Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; ⁴Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes, que foi o traidor de Jesus.

Instruções missionárias aos Doze

⁵Jesus enviou esses doze, com as seguintes recomendações: “Não deveis ir aos territórios dos pagãos, nem entrar nas cidades dos samaritanos! ⁶Ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel! ⁷No vosso caminho, proclamai: ‘O Reino dos Céus está próximo’. ⁸Curai doentes, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expulsai demônios. De graça recebestes, de graça deveis dar! ⁹Não leveis ouro, nem prata, nem dinheiro à cintura; ¹⁰nem sacola para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bastão, pois o trabalhador tem direito a seu sustento.

• **22** ¹Mc 10,52; Lc 7,50; 17,19; 18,42; At 14,9. • **23** *flauta*: acompanhamento tradicional do lamento fúnebre. • **25** ¹Mc 1,31; 9,27. • **27-31** Os cegos eram excluídos do templo, mas o Messias os reintegra. • **27-30** ²⁰29-34; Mc 10,46-52; Lc 18,35-43. • **27** ¹⁵22. • **29-32-34** O poder de Jesus é atribuído ao demônio. ||Lc 11,14s; ¹Mt 12,22-24. • **34** ¹⁰25; Mc 3,22. • **29-35-38**. • **35** ||Mc 6,6; ¹Lc 8,1. • **36** ||Mc 6,34; ¹Mt 14,14; 15,32; Mc 8,2; Nm 27,17; 1Rs 22,17; Ez 34,5. • **37-38** ||Lc 10,2. • **10-14** ||Mc 3,13-19 ||Lc 6,12-16. • **1** ||Mc 6,7 ||Lc 9,1. • *poder*: ou: *autoridade*. • **2-4** ¹Jo 1,40-44; At 1,13. • **10-5-15** ||Mc 6,8-11 ||Lc 9,2-5; ¹Lc 10,4-12. • **5** *aos territórios dos pagãos*: lit.: *pelo caminho dos gentios* (as regiões habitadas por não-judeus na terra de Israel e arredores). A missão universal se dará depois da ressurreição (28,19s). • **6** ¹⁵24. • **7** ⁴17. • **9** *dinheiro*, lit.: *cobre*, *moedinhas*. • **10** ¹Cor 9,5-14; 1Tm 5,18.

¹¹Em qualquer cidade ou povoado em que entrardes, procurai saber quem ali é digno e permanecei com ele até a vossa partida. ¹²Ao entrardes na casa, saudai-a: ¹³se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; se ela não for digna, volte para vós a vossa paz. ¹⁴Se alguém não vos receber, nem escutar vossas palavras, saí daquela casa ou daquela cidade e sacudi a poeira dos vossos pés. ¹⁵Em verdade, vos digo: no dia do juízo, a terra de Sodoma e Gomorra receberá uma sentença menos dura do que aquela cidade.

As perseguições fazem parte da missão dos discípulos

¹⁶"Vede, eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos. Sede, portanto, prudentes como as serpentes e simples como as pombas. ¹⁷Cuidado com as pessoas, pois vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas. ¹⁸Por minha causa, sereis levados diante de governadores e reis, de modo que dareis testemunho diante deles e diante dos pagãos. ¹⁹Quando vos entregarem, não vos preocupeis em como ou o que falar. Naquele momento vos será dado o que falar, ²⁰pois não sereis vós que falareis, mas o Espírito do vosso Pai falará em vós.

²¹O irmão entregará à morte o próprio irmão; o pai entregará o filho; os filhos se levantarão contra seus pais e os matarão. ²²Sereis odiados por todos, por causa do meu nome. Mas quem perseverar até o fim, esse será salvo. ²³Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo, não acabareis de percorrer as cidades de Israel, antes que venha o Filho do Homem.

²⁴O discípulo não está acima do mestre, nem o servo acima do seu senhor. ²⁵Para o discípulo, basta ser como o seu mestre, e para o servo, ser como o seu senhor. Se ao dono da casa chamaram de Beelzebu, quanto mais ao pessoal da casa!

Testemunhar sem medo

²⁶"Não tenhais medo deles. Não há nada de oculto que não venha a ser revelado, e

nada de escondido que não venha a ser conhecido. ²⁷O que vos digo na escuridão, dizei-o à luz do dia; o que escutais ao pé do ouvido, proclamai-o sobre os telhados!

²⁸Não tenhais medo daqueles que matam o corpo, mas são incapazes de matar a alma! Pelo contrário, temei Aquele que pode destruir a alma e o corpo no inferno! ²⁹Não se vendem dois pardais por uma moedinha? No entanto, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do vosso Pai. ³⁰Quanto a vós, até os cabelos da cabeça estão todos contados. ³¹Não tenhais medo! Vós valeis mais do que muitos pardais.

³²Todo aquele, pois, que se declarar por mim diante dos homens, também eu me declararei por ele diante do meu Pai que está nos céus. ³³Aquele, porém, que me renegar diante dos homens, também eu o renegarei diante de meu Pai que está nos céus.

Não a paz, mas a espada

³⁴"Não penseis que vim trazer paz à terra! Não vim trazer paz, mas sim, a espada. ³⁵De fato, eu vim pôr oposição entre

o filho e seu pai, a filha e sua mãe, a nora e sua sogra; ³⁶e os inimigos serão os próprios familiares.

³⁷Quem ama pai ou mãe mais do que a mim, não é digno de mim. E quem ama filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim. ³⁸E quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim.

• 11 *digno*, ou: *apto/apropriado*. • 12s *saudai*: ao entrar se dizia: "Paz a esta 'casa'". • 14 *At* 13,51. • 15 *Gn* 19,23-29; *Mt* 11,24. • 10,16-25 • 16 *||Lc* 10,3; *Jo* 10,12. • 17-22 *||24,9-14p.* • 17 *Jo* 16,1-4a. • 17s *O v. 17 se refere às autoridades judaicas (sinagoga), o v. 18, às do Império e aos pagãos em geral.* • 19s *||Lc* 12,11s. • 21 *||10,35.* • 22 *Jo* 15,18; *Mt* 24,13. • 23 *||16,28.* • 24 *||Lc* 6,40; *Jo* 13,16; 15,20. • 25 *||24,24,27; Mc* 3,22; *Lc* 11,15.18s. • 25 *ao pessoal da casa*, lit.: *à sua 'casa'*. • 10,26-33 *||Lc* 12,2-9. • 26 *Mc* 4,22; *Lc* 8,17. • 28 *||Tg* 4,12. • 28 *Tanto o corpo como a 'alma' significam a pessoa inteira, o corpo mais no seu aspecto exterior, a alma, na dimensão da vida que Deus propicia... ou destrói, no caso dos que se rebelam contra ele.* • 30 *||Lc* 21,18. • 32 *que se declarar por mim*, lit.: *que me confessar*, tb. no v. 32b. • 33 *Mc* 8,38; *Lc* 9,26. • 10,34-39 • 34-36 *||Lc* 12,51-53. • 35 *||10,21; Mc* 7,6. • 37s *||Lc* 14,26s. • 37 *||19,29.* • 38s *||16,24s; Mc* 8,34s; *Lc* 9,23s; *Jo* 12,25s.

³⁹Quem buscar sua vida a perderá, e quem perder sua vida por causa de mim a encontrará.

Acolher o enviado é acolher a quem o envia

⁴⁰“Quem vos recebe, a mim recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. ⁴¹Quem receber um profeta por ele ser profeta, terá uma recompensa de profeta. Quem receber um justo por ele ser justo, terá uma recompensa de justo. ⁴²E quem der, ainda que seja apenas um copo de água fresca, a um desses pequenos, por ser meu discípulo, em verdade vos digo: não ficará sem receber sua recompensa”.

A OBRA DO MESSIAS QUESTIONADA

A pergunta de João Batista

11 ¹Quando Jesus terminou estas instruções aos doze discípulos, partiu dali, a fim de ensinar e proclamar nas cidades da região.

²Ora, João Batista, estando na prisão, ouviu falar das obras do Cristo e mandou alguns discípulos ³para lhe perguntar: “És tu, aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?” ⁴Jesus respondeu-lhes: “Ide contar a João o que estais ouvindo e vendo: ⁵cegos recuperam a vista, paralíticos andam, leprosos são curados, surdos ouvem, mortos

ressuscitam e aos pobres se anuncia a Boa-Nova. ⁶E feliz de quem não se scandaliza a meu respeito!”

João, o Reino e a geração presente

⁷Enquanto os enviados se afastavam, Jesus começou a falar às multidões sobre João: “Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? ⁸Que fostes ver? Um homem vestido com roupas finas? Olhai, os que vestem roupas finas estão nos palácios dos reis. ⁹Que fostes ver então? Um profeta? Sim, eu vos digo, e mais do que profeta. ¹⁰Este é de quem está escrito:

‘Eis que envio meu mensageiro à tua frente, para preparar o teu caminho diante de ti’.

¹¹Em verdade, eu vos digo, entre todos os nascidos de mulher não surgiu quem fosse maior que João Batista. No entanto, o menor no Reino dos Céus é maior do que ele. ¹²A partir dos dias de João Batista até agora, o Reino dos Céus sofre violência, e violentos procuram arrebatá-lo. ¹³Pois até João foi o tempo das profecias – de todos os Profetas e da Lei. ¹⁴E, se quereis aceitar, ele é o Elias que há de vir. ¹⁵Quem tem ouvidos, ouça.

¹⁶Com quem vou comparar esta geração? É parecida com crianças sentadas nas praças, gritando umas para as outras:

¹⁷“Tocamos flauta para vós, e não dançastes. Entoamos cantos de luto e não chorastes!”

¹⁸Veio João, que não come nem bebe, e dizem: “Tem um demônio”. ¹⁹Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: “É um comilão e bebedor, amigo de publicanos e de pecadores”. Mas a sabedoria foi reconhecida em virtude de suas obras”.

A incredulidade das cidades da Galiléia

²⁰Então Jesus começou a censurar as cidades nas quais tinha sido realizada a maior parte de seus milagres, porque não se converteram. ²¹“Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Se em Tiro e Sidônia se tivessem

• **39** ³⁹Lc 17,33 • buscar e encontrar é o mesmo termo em grego (*heuriskein*). • vida: lit.: “alma. • **10.40-42** • **40** ⁴⁰Lc 10,16; Jo 13,20. • **42** ||Mc 9,41. • **11.1-6** Nos caps. 8-9 foram descritas as obras do Messias, que agora servem de resposta à pergunta de João Batista. • **1** ¹7,28”. • **2-6** ||Lc 7,18-23. • **2** ²14,3. • (as obras) do Cristo, ou seja, do Messias, anunciadas pelos profetas. • **3** ³Jo 1,15,27; 3,31; 11,27. • **5** ⁵Is 26,19; 29,18; 35,5s; 61,1. • **6** se “escandaliza, ou: tropeça/se decepciona. • **11.7-19** ||Lc 7,24-35. • **10** ¹⁰Mc 1,2; Lc 1,76; Ex 23,20; Mt 3,1. • **12s** Outra trd.: ...é objeto de força e pessoas de força o arrebatam; ¹²Lc 16,16. • **13** ¹³1Pd 1,10. • **14** ¹⁴17,12; Mc 9,13. • **15** ¹⁵13,9.43; Mc 4,9.23; 7,16; Lc 8,8; 14,35. • **17** chorastes: lit.: bateses no peito. • **18** ¹⁸9,14. • tem um demônio = está louco. • **19** ¹⁹9,10s; Lc 5,30; 15,1s; 19,7. • foi reconhecida...: lit.: foi justificada a partir de suas obras (= que ela suscita). • **1.20-24** ||Lc 10,12-15. • **21** ²¹Jl 4,4s; Est 4,1.

realizado os milagres feitos no meio de vós, há muito tempo teriam demonstrado arrependimento, vestindo-se de saco e cobrindo-se de cinza. ²²Pois bem! Eu vos digo: no dia do julgamento, Tiro e Sidônia terão uma sentença menos dura do que vós. ²³E tu, Cafarnaum! Acaso *serás elevada até o céu? Até o inferno serás rebaixada!* Pois se os milagres realizados no meio de ti se tivessem produzido em Sodoma, ela existiria até hoje! ²⁴Eu, porém, te digo: no dia do juízo, Sodoma terá uma sentença menos dura do que tu!”

A revelação aos pequenos

²⁵Naquela ocasião, Jesus pronunciou estas palavras: “Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. ²⁶Sim, Pai, assim foi do teu agrado. ²⁷Tudo me foi entregue por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

²⁸Vinde a mim, todos vós que estais cansados e carregados de fardos, e eu vos darei descanso. ²⁹Tomai sobre vós o meu jugo e sede discípulos meus, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vós. ³⁰Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.

Arrancando espigas no sábado

12 ¹Naquele tempo, num dia de sábado, Jesus passou pelas plantações de trigo. Seus discípulos estavam com fome e começaram a arrancar espigas para comer. ²Vendo isso, os fariseus disseram-lhe: “Olha, os teus discípulos fazem o que não é permitido fazer em dia de sábado!” ³Jesus respondeu: “Nunca lestes o que fez Davi, quando ele teve fome e seus companheiros também? ⁴Ele entrou na casa de Deus e todos comeram os pães da oferta, que nem a ele, nem aos seus companheiros era permitido comer, mas unicamente aos sacerdotes? ⁵Ou nunca lestes na Lei, que em dia de sábado, no templo, os sacerdotes violam o sábado e não são culpados?

⁶Ora, eu vos digo: aqui está quem é maior do que o templo. ⁷Se tivésseis chegado a compreender o que significa, *‘Misericórdia eu quero, não sacrifícios’*, não condenaríeis inocentes. ⁸De fato, o Filho do Homem é Senhor do sábado”.

A mão seca curada no sábado

⁹Prosseguindo dali, Jesus foi à sinagoga deles. ¹⁰Lá estava um homem com a mão seca. Eles, então, a fim de acusá-lo, perguntaram a Jesus: “É permitido curar em dia de sábado?” ¹¹Ele lhes disse: “Se alguém de vós possui uma ovelha só e ela cai num poço em dia de sábado, não vai apanhá-la, tirando-a de lá? ¹²Ora, um ser humano vale muito mais do que uma ovelha. Portanto, em dia de sábado é permitido fazer o bem. ¹³Disse então ao homem: “Estende a mão!” Ele a estendeu, e a mão ficou curada, sadia como a outra. ¹⁴Os fariseus saíram e tomaram a decisão de matar Jesus.

Jesus, o Servo de Deus

¹⁵Ao saber disso, Jesus retirou-se dali. Grandes multidões o seguiram, e ele curou a todos. ¹⁶Advertiu-os, no entanto, que não dissessem quem ele era. ¹⁷Assim se cumpriu o que foi dito pelo profeta Isaías:

“Eis o meu servo, que escolhi; o meu amado, no qual está meu agrado; farei repousar sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará às nações o julgamento. ¹⁹Ele não discutirá, nem gritará, e ninguém ou-

• 23 ²Is 14,13.15. • 24 ¹10,15. • te (= Cafarnaum), lit.: vos. • **11,25-30** O “jugo” de Jesus é suave. • 25-27 ¹Lc 10,21s. • 25 ¹Is 29,14^e. • 26 agrado, ou: *benelácito* (vontade, plano de Deus). • 27 ²28,18; Jo 3,35; 13,3; 10,15. • 28 ²Jr 31,25. • 29 ²Jr 6,16; Is 28,12. • sede discípulos meus: ou: aprendei de mim. • para vós, lit.: para vossas ²almas. • **12,1-8** ¹Mc 2,23-28 ¹Lc 6,1-5. • 1 ¹Dt 23,25. • 3 ¹Sm 21,2-7. • 4 ¹Lv 24,5-9 • oferta: ou: apresentação/proposição (¹Ex 25,30). • 7 ¹Os 6,6; Mt 9,13. • **12,9-14** ¹Mc 3,1-6 ¹Lc 6,6-11; ¹Lc 14,1-6. • 10 ¹Lc 13,16; Jo 5,9s. • 11 ¹Lc 13,15; 14,5; Jo 5,9s. • 14 ¹Mc 11,18; Lc 19,47; Jo 5,18. • **12,15-21** ¹Mc 3,7-12 ¹Lc 6,17-19. • 18 ¹Is 42,1-4; 41,9; Mt 3,17; 8,17 (a obra de Jesus como a obra do Servo de Deus!). • o direito = o julgamento de Deus.

virá a sua voz nas praças. ²⁰Não quebrará o caníço rachado, nem apagará a mecha que ainda fumeja, até que faça triunfar o julgamento. ²¹Em seu nome as nações depositarão sua esperança”.

Cura do cego e mudo;

o pecado contra o Espírito Santo

²²Trouxeram um possesso que era cego e mudo. Jesus o curou, e ele começou a falar e a enxergar. ²³Toda a multidão se espantou e começou a dizer: “Não será este o Filho de Davi?” ²⁴Os fariseus, ao ouvirem isso, disseram: “Ele expulsa os demônios pelo poder de Beelzebu, o chefe dos demônios!”

²⁵Conhecendo seus pensamentos, Jesus lhes disse: “Todo reino internamente dividido ficará destruído; e toda cidade ou família internamente dividida não se manterá. ²⁶Por isso, se Satanás expulsa Satanás, está dividido internamente. Como, então, poderá manter-se? ²⁷E se é pelo poder de Beelzebu que eu expulso demônios, pelo poder de quem, então, vossos discípulos os expulsam? Por isso, eles mesmos serão vossos juizes. ²⁸Se expulso, no entanto, pelo Espírito de Deus, é porque já chegou até vós o Reino de Deus.

²⁹Como pode alguém entrar na casa de um homem forte e saquear os seus bens, sem antes amarrá-lo? Só depois poderá saquear a sua casa. ³⁰Quem não está comigo, é contra mim; e quem não recolhe comigo, espalha.

³¹Por isso, eu vos digo: todo pecado e toda blasfêmia serão perdoados; mas a blasfêmia

contra o Espírito Santo não será perdoada. ³²Mesmo se alguém falar uma palavra contra o Filho do Homem, lhe será perdoada. Mas, se falar contra o Espírito Santo, não será perdoado, nem neste mundo, nem no mundo que há de vir.

A árvore e os frutos, o coração e as palavras

³³“Ou a árvore é boa, e o fruto, bom; ou a árvore é má, e o fruto, mau. É, portanto, pelo fruto que se conhece a árvore. ³⁴Víboras que sois! Como podeis falar coisas boas, sendo maus? A boca fala daquilo de que o coração está cheio. ³⁵Quem é bom faz sair coisas boas de seu tesouro, que é bom. Mas quem é mau faz sair coisas más de seu tesouro, que é mau. ³⁶Eu vos digo: de toda palavra vã que se proferir há de se prestar conta, no dia do juízo. ³⁷Por causa das tuas palavras serás considerado justo; e por causa das tuas palavras serás condenado”.

O sinal de Jonas

³⁸Então, alguns escribas e fariseus disseram a Jesus: “Mestre, queremos ver um sinal da tua parte”. ³⁹Ele respondeu-lhes: “Uma geração perversa e adúltera busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal do profeta Jonas. ⁴⁰De fato, assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim também o Filho do Homem estará três dias e três noites no seio da terra. ⁴¹No dia do Juízo, os habitantes de Nínive se levantarão juntamente com esta geração e a condenarão, pois eles mostraram arrependimento com a pregação de Jonas, e aqui está quem é mais do que Jonas. ⁴²No dia do Juízo, a rainha do Sul se levantará juntamente com esta geração e a condenará; pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e aqui está quem é mais do que Salomão.

A volta do espírito impuro

⁴³“Quando o Espírito impuro sai de alguém, fica vagando por lugares áridos, à procura de repouso, e não encontra. ⁴⁴Então diz: ‘Vou voltar para a minha casa de onde saí. Quando

• 20 mecha, ou: pavio. ♦12.22-32 Os que acusam Jesus de agir com a força do demônio negam a atuação do Espírito de Deus e, com isso, o próprio perdão (v. 32). • 22-24 9.32-34. • 22s ||Lc 11,14. • 24-30 ||Mc 3,22-27 ||Lc 11,15,17-23. • 24 10,25. • 28 17,21. • 29 1s 49,24. • 31s ||Mc 3,28-30 ||Lc 12,10 • 31 perdoados: lit.: + aos homens. ♦12.33-37 • 33-35 ||Lc 6,43-45; Mt 7,16-20. • 33 7,17s. • 33 a árvore é boa, lit.: fazeis (declara)is a árvore boa...; tb. no v. 33b: fazeis a árvore má... • 34 víboras: nota 3,7. • 36 vã: ou: fútil/vazia: palavra que se apresenta com autoridade, mas sem fundamento. • 37 Tg 3,1. ♦12.38-42 ||Mc 8,11s ||Lc 11,16,29-32; Mt 16,1-4; Jo 6,30; 1Cor 1,22. • 39 adúltera: nota 16,4. • 40 1Jn 2,1; Mt 27,63. • 41 1Jn 3,5. • 42 1Rs 10,1-10. ♦12.43-45 Advertência para não regredir. ||Lc 11,24-26.

chega, ele a encontra desocupada, varrida e arrumada. ⁴⁵Então, ele vai e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele, que entram e se instalam aí. No fim, o estado dessa pessoa fica pior do que antes. Assim acontecerá também a esta geração má."

A mãe e os irmãos de Jesus

⁴⁶Enquanto Jesus estava falando às multidões, sua mãe e seus irmãos ficaram do lado de fora, procurando falar com ele. ⁴⁷Alguém lhe disse: "Olha! Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo". ⁴⁸Ele respondeu àquele que lhe falou: "Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?" ⁴⁹E, estendendo a mão para os discípulos, acrescentou: "Eis minha mãe e meus irmãos. ⁵⁰Pois todo aquele que faz a vontade do meu Pai, que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe."

SERMÃO DAS PARÁBOLAS

O semeador

13 ¹Naquele dia, Jesus saiu de casa e sentou-se à beira-mar. ²Uma grande multidão ajuntou-se em seu redor. Por isso, ele entrou num barco e sentou-se ali, enquanto a multidão ficava de pé, na praia. ³Ele falou-lhes muitas coisas em parábolas, dizendo: "O semeador saiu para semear. ⁴Enquanto semeava, algumas sementes caíram à beira do caminho, e os pássaros vieram e as comeram. ⁵Outras caíram em terreno cheio de pedras, onde não havia muita terra. Logo brotaram, porque a terra não era profunda. ⁶Mas, quando o sol saiu, ficaram queimadas e, como não tinham raiz, secaram. ⁷Outras caíram no meio dos espinhos, que cresceram sufocando as sementes. ⁸Outras caíram em terra boa e produziram fruto: uma cem, outra sessenta, outra trinta. ⁹Quem tem ouvidos, ouça!"

O porquê das parábolas

¹⁰Os discípulos aproximaram-se e disseram a Jesus: "Por que lhes falas em parábolas?" ¹¹Ele respondeu: "Porque a vós foi

dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não. ¹²Pois a quem tem será dado ainda mais, e terá em abundância; mas a quem não tem será tirado até o que tem. ¹³Por isto eu lhes falo em parábolas: porque olhando não enxergam e ouvindo não escutam, nem entendem. ¹⁴Deste modo se cumpre neles a profecia de Isaías:

'Por mais que escuteis, não entenderéis, por mais que olheis, nada vereis. ¹⁵Pois o coração deste povo se endureceu, e eles ouviram com o ouvido indisposto. Fecharam os seus olhos, para não verem com os olhos, para não ouvirem com os ouvidos, nem entenderem com o coração, nem se converterem para que eu os pudesse curar'.

¹⁶Felizes são vossos olhos, porque vêem, e vossos ouvidos, porque ouvem! ¹⁷Em verdade vos digo, muitos profetas e justos desejaram ver o que estais vendo, e não viram; desejaram ouvir o que estais ouvindo, e não ouviram.

Explicação da parábola do semeador

¹⁸"Vós, portanto, ouvi o significado da parábola do semeador. ¹⁹A todo aquele que ouve a palavra do Reino e não a compreende, vem o Maligno e rouba o que foi semeado em seu coração; esse é o grão que foi semeado à beira do caminho. ²⁰O que foi semeado nas pedras é quem ouve a palavra e logo a recebe com alegria; ²¹mas não tem raiz em si mesmo, é de momento: quando chega tribulação ou perseguição por causa da palavra, ele desiste logo. ²²O que foi semeado no meio dos espinhos é quem ouve a palavra, mas as preocupações do mundo

• **45** ²Pd 2,20. • **12.46-50** Não o parentesco carnal, mas **fazer a vontade do Pai celeste é que importa.** ||Mc 3,31-35 ||Lc 8,19-21. • **13.1-9** ||Mc 4,1-9 ||Lc 8,4-8. • **9** ¹¹,15. • **13.10-17** A escuta das parábolas mostra **quem está disposto a crer e quem não.** ||Mc 4,10-12 ||Lc 8,9s. • **12** ²⁵,29; Mc 4,25; Lc 8,18; 19,26. • Breve parábola, tirada da vida comercial: quem já tem algo merece crédito para receber mais. Os que se abrem ao Reino receberão mais, enquanto o "capital" dos que não crêem se revela fútil. ¹⁰Mt 25,28s; Fl 3,7-8. • **14s** ²/s 6,9s^o; Jo 12,40; At 28,26s. • **16s** ||Lc 10,23s. • **17** ¹Pd 1,10-12. • **13.18-23** **A recepção da Palavra.** ||Mc 4,13-20 ||Lc 8,11-15. • **22** ¹Tm 6,9.

e a ilusão da riqueza sufocam a palavra, e ele fica sem fruto. ²³O que foi semeado em terra boa é quem ouve a palavra e a entende; este produz fruto: um cem, outro sessenta e outro trinta”.

O joio e o trigo

²⁴Jesus apresentou-lhes outra parábola: “O Reino dos Céus é como alguém que semeou boa semente no seu campo. ²⁵Enquanto todos dormiam, veio seu inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi embora. ²⁶Quando o trigo cresceu e as espigas começaram a se formar, apareceu também o joio. ²⁷Os servos foram procurar o dono e lhe disseram: ‘Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde veio então o joio?’ ²⁸O dono respondeu: ‘Foi algum inimigo que fez isso’. Os servos perguntaram ao dono: ‘Queres que vamos retirar o joio?’ ²⁹‘Não!’, disse ele. ‘Pode acontecer que, ao retirar o joio, arranqueis também o trigo. ³⁰Deixai crescer um e outro até a colheita. No momento da colheita, direi aos que cortam o trigo: retirai primeiro o joio e amarraí-o em feixes para ser queimado! O trigo, porém, guardai-o no meu celeiro!’”

O grão de mostarda e o fermento

³¹Jesus apresentou-lhes outra parábola ainda: “O Reino dos Céus é como um grão de mostarda que alguém pegou e semeou no seu campo. ³²Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce, fica maior que as outras hortaliças e torna-se um arbusto, a tal ponto que os pássaros do céu vêm fazer ninhos em seus ramos”.

³³E contou-lhes mais uma parábola: “O Reino dos Céus é como o fermento que uma mulher pegou e escondeu em três porções de farinha, até que tudo ficasse fermentado”.

As parábolas como cumprimento das Escrituras

³⁴Jesus falava tudo isso em parábolas às multidões. Nada lhes falava sem usar de parábolas, ³⁵para se cumprir o que foi dito pelo profeta:

“Abrirei a boca para falar em parábolas; vou proclamar coisas escondidas desde a criação do mundo”.

Explicação da parábola do joio

³⁶Então Jesus deixou as multidões e foi para casa. Seus discípulos aproximaram-se dele e disseram: “Explica-nos a parábola do joio!” ³⁷Ele respondeu: “Aquele que semeia a boa semente é o Filho do Homem. ³⁸O campo é o mundo. A boa semente são os que pertencem ao Reino. O joio são os que pertencem ao Maligno. ³⁹O inimigo que semeou o joio é o diabo. A colheita é o fim dos tempos. Os que cortam o trigo são os anjos. ⁴⁰Como o joio é retirado e queimado no fogo, assim também acontecerá no fim dos tempos: ⁴¹o Filho do Homem enviará seus anjos e eles retirarão do seu Reino toda causa de pecado e os que praticam o mal; ⁴²depois, serão jogados na fogueira de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes. ⁴³Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça.

O tesouro e a pérola

⁴⁴“O Reino dos Céus é como um tesouro escondido num campo. Alguém o encontra, deixa-o lá bem escondido e, cheio de alegria, vai vender todos os seus bens e compra aquele campo.

⁴⁵O Reino dos Céus é também como um negociante que procura pérolas preciosas. ⁴⁶Ao encontrar uma de grande valor, ele vai, vende todos os bens e compra aquela pérola.

♦13.24-30 Fé e incredulidade crescem lado a lado neste mundo... ♦13.36-43. • 30 ♦3,12.

♦13.31-33 O crescimento universal do Reino. • 31s ||Mc 4,30-32; ♦Lc 13,18s. • 31 ♦17,20; Lc 17,6. • 32 ♦Dn 4,8s.18; Ez 17,23. • 33 ||Lc 13,20s; ♦1Cor 5,6; Gl 5,9. • *escondeu: o Reino de Deus escondido, mas atuante.* ♦13.34-35. • 35 ♦Sl 78,2. • *criação, lit.: fundação.* ♦13.36-43 O juízo pertence a Deus. ♦13.24-30. • 40 ♦3,10; 7,19; Jo 15,6. • 41 ♦24,31s. • 41 *toda causa de pecado, lit.: todos os escândalos/tropeços.* • 42 ♦8,12. • 43 ♦Dn 12,3; Mt 11,15. ♦13.44-46 Investir quanto se tem, para participar do Reino.

A rede

⁴⁷“O Reino dos Céus é ainda como uma rede lançada ao mar e que pegou peixes de todo tipo. ⁴⁸Quando ficou cheia, os pescadores puxaram a rede para a praia, sentaram-se, recolheram os peixes bons em cestos e jogaram fora os que não prestavam. ⁴⁹Assim acontecerá no fim do mundo: os anjos virão para separar os maus dos justos, ⁵⁰e lançarão os maus na fornalha de fogo. Aí haverá choro e ranger de dentes.

O escriba instruído no Reino

⁵¹“Entendestes tudo isso?” – “Sim”, responderam eles. ⁵²Então ele acrescentou: “Assim, pois, todo escriba que se torna discípulo do Reino dos Céus é como um pai de família, que tira do seu tesouro coisas novas e velhas”.

PELA CRUZ, À GLÓRIA
TREVAS E LUZ AO CONSTITUIR A
COMUNIDADE

Jesus em sua própria terra

⁵³Quando Jesus terminou de contar essas parábolas, partiu dali. ⁵⁴Ele foi para sua própria cidade e se pôs a ensinar na sinagoga local, de modo que ficaram admirados. Diziam: “De onde lhe vêm essa sabedoria e esses milagres?” ⁵⁵Não é ele o filho do carpinteiro? Sua mãe não se chama Maria, e seus irmãos não são Tiago, José, Simão e Judas? ⁵⁶E suas irmãs não estão todas conosco? De onde, então, lhe vem tudo isso?” ⁵⁷E moviam-se chocados com ele. Jesus, porém, disse: “Um profeta só não é valorizado em sua própria cidade e na sua própria casa!” ⁵⁸E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

Herodes vê em Jesus
João Batista redivivo

ressuscitou dos mortos; por isso, as forças milagrosas atuam nele”.

³De fato, Herodes tinha mandado prender João, acorrentá-lo e colocá-lo na prisão, por causa de Herodíades, a mulher de seu irmão Filipe. ⁴Pois João vivia dizendo a Herodes: “Não te é permitido viver com ela”. ⁵Herodes queria matá-lo, mas ficava com medo do povo, que o tinha em conta de profeta. ⁶Por ocasião do aniversário de Herodes, a filha de Herodíades dançou diante de todos, e agradou tanto a Herodes ⁷que ele prometeu, com juramento, dar a ela tudo o que pedisse. ⁸Instigada pela mãe, ela pediu: “Dá-me aqui, num prato, a cabeça de João Batista.” ⁹O rei ficou triste, mas, por causa do juramento e dos convidados, ordenou que atendessem o pedido dela. ¹⁰E mandou cortar a cabeça de João, na prisão. ¹¹A cabeça foi trazida num prato, entregue à moça, e esta a levou para a sua mãe. ¹²Os discípulos de João foram buscar o corpo e o enterraram. Depois vieram contar tudo a Jesus.

Primeira multiplicação dos pães

¹³Ao ser informado da morte de João, Jesus partiu dali e foi, de barco, para um lugar deserto, a sós. Quando as multidões o souberam, saíram das cidades e o seguiram a pé. ¹⁴Ao sair do barco, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles e curou os que estavam doentes. ¹⁵Ao entardecer, os discípulos aproximaram-se dele e disseram: “Este lugar é deserto e a

♦**13.47-50** No fim, Deus julga. • **50** ⁸12. ♦**13.51-52** Estes vv. são às vezes chamadas “a assinatura do evangelista”, mestre da Lei instruído no evangelho do Reino. ♦**13.53-58** Ser parente não é critério... ||Mc 6,1-6a ||Lc 4,16-30. • **54** ^{Jo} 7,15. • sua própria terra (lit.: pátria), contrariamente a 9,1 (^{nota}); tb. no v. 57. • local, lit.: deles. • **55** ^{Jo} 6,42. • **57** ^{Jo} 4,44. ♦**14.1-12** O banquete de Herodes e assassinato de João. • **1-2** ||Mc 6,14-16 ||Lc 9,7-9. • rei, lit.: ^{tetrarca}. • **3-12** ||Mc 6,17-29 ||Lc 3,19s. • **4** ^{Lv} 18,16; 20,21. • **5** ²¹26. ♦**14.13-21** O banquete do Messias. ||Mc 6,31-44 ||Lc 9,10-17 ||Jo 6,1-13; ^{Mt} 15,32-39p. • **13** a sós = com os discípulos em particular. • **14** ⁹36.

14 ¹Naquele tempo, a fama de Jesus chegou aos ouvidos do rei Herodes. ²Ele disse aos seus cortesãos: “É João Batista! Ele

hora já está adiantada. Despede as multidões, para que possam ir aos povoados comprar comida!" ¹⁶Jesus porém lhes disse: "Eles não precisam ir embora. Vós mesmos dai-lhes de comer!" ¹⁷Os discípulos responderam: "Só temos aqui cinco pães e dois peixes". ¹⁸Ele disse: "Trazei-os aqui". ¹⁹E mandou que as multidões se sentassem na relva. Então, tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu e pronunciou a bênção, partiu os pães e os deu aos discípulos; e os discípulos os distribuíram às multidões. ²⁰Todos comeram e ficaram saciados, e dos pedaços que sobraram recolheram ainda doze cestos cheios. ²¹Os que comeram foram mais ou menos cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Caminhando sobre as águas

²²Logo em seguida, Jesus mandou que os discípulos entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado do mar, enquanto ele despediria as multidões. ²³Depois de despedi-las, subiu à montanha, a sós, para orar. Anoteceu, e Jesus continuava lá, sozinho.

²⁴O barco, entretanto, já longe da terra, era atormentado pelas ondas, pois o vento era contrário. ²⁵Nas últimas horas da noite, Jesus veio até os discípulos, andando sobre o mar. ²⁶Quando os discípulos o viram andando sobre o mar, ficaram apavorados e disseram: "É um fantasma". E gritaram de medo. ²⁷Mas Jesus logo lhes falou: "Coragem! Sou eu. Não tendes medo!" ²⁸Então Pedro lhe disse: "Senhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água." ²⁹Ele respondeu: "Vem!" Pedro desceu do barco e começou a andar sobre

a água, em direção a Jesus. ³⁰Mas, sentindo o vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!" ³¹Jesus logo estendeu a mão, segurou-o e lhe disse: "Homem de pouca fé, por que duvidaste?" ³²Assim que subiram no barco, o vento cessou. ³³Os que estavam no barco ajoelharam-se diante dele, dizendo: "Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus!"

Curas em Genesaré

³⁴Após a travessia, aportaram em Genesaré. ³⁵Os habitantes daquele lugar reconheceram Jesus e espalharam a notícia por toda a região. Então levaram a ele todos os doentes; ³⁶suplicavam que pudessem ao menos tocar a franja de seu manto. E todos os que tocaram ficaram curados:

Jesus e as tradições humanas

15 ¹Alguns fariseus e escribas vindos de Jerusalém dirigiram-se a Jesus perguntando: ²"Por que os teus discípulos desobedecem à tradição dos antigos? Eles não lavam as mãos quando vão comer!" ³Ele respondeu-lhes: "E vós, por que desobedeceis aos mandamentos de Deus em nome de vossa tradição?" ⁴Pois Deus disse: 'Honra pai e mãe', e também: 'Quem insulta pai ou mãe deve morrer'. ⁵Vós, porém, ensinais: 'Quem disser a seu pai ou a sua mãe: a ajuda que poderíeis receber de mim é para oferta, esse não precisa honrar pai ou mãe'. Desse modo, anulastes o mandamento de Deus em nome de vossa tradição. ⁶Hipócritas! O profeta Isaías profetizou bem a vosso respeito:

"Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. ⁹É inútil, o culto que me prestam: as doutrinas que ensinam não passam de preceitos humanos".

Puro e impuro

¹⁰Jesus chamou a multidão e disse: "Escutai e compreendei. ¹¹O que torna alguém impuro não é o que entra pela boca, mas o que sai da boca, isso é que o torna impuro".

• 19s ²Rs 4,43s. • **14,22-33** Uma lição de fé. ||Mc 6,45-52 ||Jo 6,15-21. • **23** ²Lc 6,12. • **25** Nas últimas horas, lit.: Na quarta ²vigília. • **26** ²Lc 24,37. • **32** ²8,26. • **33** ²16,16; 27,54; Mc 15,39; Jo 1,49; 11,27. • **14,34-36** ||Mc 6,53-56. • **36** ²9,21; Mc 5,28; Lc 6,19; 8,44. • *franja* ²nota Mc 6,56. • **15,1-9** ||Mc 7,1-13. • **2** ²Lc 11,38; Cl 2,21s. • **4** ²Ex 20,12; 21,17; Dt 5,16; Lv 20,9. • **8** ²Is 29,13G. • **15,10-20** Impureza é o que incompatível com a santidade de Deus, e isso vem do interior da gente. ||Mc 7,14-23

¹²Então os discípulos se aproximaram e disseram-lhe: "Sabes que os fariseus ficaram indignados ao ouvir as tuas palavras?" ¹³Ele respondeu: "Toda planta que não foi plantada pelo meu Pai celeste será arrancada. ¹⁴Deixai-os! São cegos guiando cegos. Ora, se um cego guia outro cego, os dois caem no buraco".

¹⁵Pedro tomou a palavra e disse: "Explica-nos esta parábola". ¹⁶Jesus respondeu: "Também vós ainda não entendeis? ¹⁷Não compreendeis que tudo o que entra pela boca vai ao estômago e depois é evacuado na fossa? ¹⁸Mas o que sai da boca vem do coração, e isso é que torna impuro. ¹⁹É do coração que saem as más intenções: homicídios, adultérios, imoralidade sexual, roubos, falsos testemunhos e calúnias. ²⁰Isso é que torna alguém impuro. Mas comer sem lavar as mãos não torna ninguém impuro".

A mulher cananéia

²¹Partindo dali, Jesus foi para a região de Tiro e Sidônia. ²²Uma mulher cananéia, vinda daquela região, pôs-se a gritar: "Senhor, filho de Davi, tem compaixão de mim: minha filha é cruelmente atormentada por um demônio." ²³Ele não lhe respondeu palavra alguma. Seus discípulos aproximaram-se e lhe pediram: "Manda embora essa mulher, pois ela vem gritando atrás de nós". ²⁴Ele tomou a palavra: "Eu fui enviado somente às ovelhas perdidas da casa de Israel". ²⁵Mas a mulher veio prostrar-se diante de Jesus e começou a implorar: "Senhor, socorre-me!" ²⁶Ele lhe disse: "Não fica bem tirar o pão dos filhos para jogá-lo aos cachorrinhos". ²⁷Ela insistiu: "É verdade, Senhor; mas os cachorrinhos também comem as migalhas que caem da mesa de seus donos!" ²⁸Diante disso, Jesus respondeu: "Mulher, grande é tua fé! Como queres, te seja feito!" E a partir daquela hora, sua filha ficou curada.

Curas diversas

²⁹Partindo dali, Jesus foi para as margens do mar da Galiléia, subiu a montanha e sentou-se. ³⁰Grandes multidões iam até

ele, levando consigo coxos, aleijados, cegos, mudos, e muitos outros doentes. Eles os trouxeram aos pés de Jesus, e ele os curou. ³¹A multidão ficou admirada, quando viu mudos falando, aleijados sendo curados, coxos andando e cegos enxergando. E glorificaram o Deus de Israel.

Segunda multiplicação dos pães

³²Jesus chamou seus discípulos e disse: "Sinto compaixão dessa multidão. Já faz três dias que estão comigo, e não têm nada para comer. Não quero mandá-los embora sem comer, para que não desfaleçam pelo caminho". ³³Os discípulos disseram: "De onde vamos conseguir, num lugar deserto, tantos pães que possamos saciar tão grande multidão?" ³⁴Jesus perguntou: "Quantos pães tendes?" Eles responderam: "Sete, e alguns peixinhos". ³⁵Jesus mandou que a multidão se sentasse pelo chão. ³⁶Depois tomou os sete pães e os peixes, deu graças, partiu-os e os deu aos discípulos, e os discípulos os distribuíram às multidões. ³⁷Todos comeram e ficaram saciados; e encheram sete cestos com os pedaços que sobraram. ³⁸Os que comeram foram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças. ³⁹Tendo despedido as multidões, entrou no barco e foi para a região de Magadã.

Pedido de um sinal

16 ¹Os fariseus e os saduceus se aproximaram de Jesus e, para pô-lo à prova, pediram que lhes mostrasse um sinal do céu. ²Ele respondeu-lhes: "No fim da tarde, dizeis: 'Vai fazer tempo bom, pois o céu está cor de fogo', ³e de madrugada: 'Hoje teremos tempestade, pois o céu está vermelho escuro'. Sabeis, pois, distinguir

• **12** *indignados*, lit.: *escandalizados*. • **14** ^{23,16.24; Lc 6,39}. • **19** ^{Rm 1,29-31; 1Cor 5,10s; Gl 5,19-21; Ef 5,3-5; Cl 3,5; 1Tm 1,9s; 2Tm 3,2-4; 1Pd 4,3}. • **15.21-28** *O Reino supera os limites do judaísmo*. ||Mc 7,24-30. • **22** ^{9.27}. • **24** ^{10,6}. • **15.29-31** ^{Mc 7,31-37}. • **29** *sentou-se: para ensinar*. • **15.32-39** *O "pão" na região dos não-judeus*. ||Mc 8,1-10; ^{Mt 14,13-21p}. • **16.1-4** *"Não reconheceis os sinais dos tempos"*. ||Mc 8,11-13. • **1** ^{12,38s; Lc 11,16.29-32; Jo 6,30}.

Mt muito bem os aspectos do céu; mas não reconheceis os sinais dos tempos! ⁴ Geração perversa e adúltera! Busca um sinal, mas não lhe será dado sinal algum; a não ser o sinal de Jonas". E deixando-os de lado, foi embora.

• O fermento dos fariseus e saduceus

⁵ Ao passarem para a outra margem do lago, os discípulos se esqueceram de levar pães. ⁶ Jesus lhes disse: "Atenção! Cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus!" ⁷ Eles, então começaram a discutir entre si e a dizer: "É porque não trouxemos pão". ⁸ Percebendo isso, Jesus lhes disse: "Homens de pouca fé! Por que discutis entre vós o fato de não terdes pão? ⁹ Ainda não entendeis? Não vos recordais dos cinco pães distribuídos a cinco mil homens, e de quantos cestos recolhestes? ¹⁰ Nem dos sete pães distribuídos a quatro mil, e de quantos cestos recolhestes? ¹¹ Como não compreendeis que não vos falei por causa de pães? Cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus!" ¹² Só então entenderam que ele mandara tomar cuidado não com o fermento dos pães, mas com a doutrina dos fariseus e dos saduceus.

• 4 ² Dt 32,5; *adúltera*: cf. a infidelidade de Israel. • *Jonas*: ² Jn 2,1. • **16,5-12** || Mc 8,14-21. • 6 ² Lc 12,1. • 8 ² Mc 6,52. • 9 ² 14,21; Mc 6,44s. • 10 ² 15,38; Mc 8,9. • **16,13-20** Pedro reconhece em Jesus o Messias e deverá ser uma pedra de arrimo para seus irmãos. || Mc 8,27-30 || Lc 9,18-21. • 14 ² 14,2; Mc 6,14s; Lc 9,7s. • 16 ² 14,33; 27,54; Mc 15,39; Jo 1,49; 11,27. • 17 *carne e sangue* = instância humana. • 18 ² Jo 1,42; Jó 38,17; Sb 16,13; Is 38,10. • *as forças do Inferno*, lit.: *as portas* (= a cidade) do ² Hades. • 19 ² 18,18; Jo 20,23; 21,15-17. • *chaves*: governo da cidade, ² Is 22,22. • *ligar e desligar* (= obrigar e deixar livre): responsabilidade sobre a comunidade, ratificada por Deus (= *nos céus*). • **16,21-28** Uma lição para o seguimento de Jesus. • 21-23 || Mc 8,31-33 || Lc 9,22. • 21 ² 17,22; 20,18s; 26,2; Mc 9,31; 10,32-34; Lc 9,44; 18,31-33. • *era necessário*: segundo o plano do Pai. • 23 *Vai para trás de mim*: cf. NV. O lugar do discípulo é atrás do mestre; cf. v. 24. (Sob a influência de Mt 4,10, muitos traduzem, erroneamente: *retira-te [de trás] de mim*). • *pedra de tropeço, ou escândalo/causa de desvio* (do caminho que Deus quer). • **24-28** || Mc 8,34-9,1 || Lc 9,23-27. • 24 ² 10,38s; Lc 14,27. • 25 ² 10,39; Lc 17,33; Jo 12,25 • *vida*, lit.: *psique/alma*; tb. em 25b.26. • 27 ² Sl 62,13; 28,4. • 28 ² 10,23; 24,34.

Profissão de fé de Pedro

¹³ Jesus foi à região de Cesaréia de Filipe e ali perguntou aos discípulos: "Quem dizem as pessoas ser o Filho do Homem?" ¹⁴ Eles responderam: "Alguns dizem que és João Batista; outros, Elias; outros ainda, Jeremias ou algum dos profetas". ¹⁵ "E vós", retomou Jesus, "quem dizeis que eu sou?" ¹⁶ Simão Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". ¹⁷ Jesus então declarou: "Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne e sangue quem te revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. ¹⁸ Por isso, eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as forças do Inferno não poderão vencê-la. ¹⁹ Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus". ²⁰ Em seguida, recomendou aos discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Cristo.

Primeiro anúncio da paixão

²¹ A partir de então, Jesus começou a mostrar aos discípulos que era necessário ele ir a Jerusalém, sofrer muito da parte dos anciãos, sumos sacerdotes e escribas, ser morto e, no terceiro dia, ressuscitar. ²² Então Pedro o chamou de lado e começou a censurá-lo: "Deus não permita tal coisa, Senhor! Que isto nunca te aconteça!" ²³ Jesus, porém, voltou-se para Pedro e disse: "Vai para trás de mim, satanás! Tu estás sendo para mim uma pedra de tropeço, pois não tens em mente as coisas de Deus, e sim, as dos homens!"

²⁴ Então Jesus disse aos discípulos: "Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me. ²⁵ Pois quem quiser salvar sua vida a perderá; e quem perder sua vida por causa de mim a encontrará. ²⁶ De fato, que adianta a alguém ganhar o mundo inteiro, se perde a própria vida? Ou que poderá alguém dar em troca da própria vida? ²⁷ Pois o Filho do Homem virá na glória do seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um de acordo com a sua conduta. ²⁸ Em verdade, vos digo:

alguns dos que estão aqui não provarão a morte sem antes terem visto o Filho do Homem vindo com o seu Reino”.

A transfiguração

17 ¹Seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os fez subir a um lugar retirado, numa alta montanha. ²E foi transfigurado diante deles: seu rosto brilhou como o sol e suas roupas ficaram brancas como a luz. ³Nisto apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. ⁴Pedro, então, tomou a palavra e lhe disse: “Senhor, é bom ficarmos aqui. Se queres, vou fazer aqui três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias”. ⁵Ainda estava falando, quando uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra. E, da nuvem, uma voz dizia: “Este é o meu filho amado, nele está meu pleno agrado: escutai-o!” ⁶Ouvindo isto, os discípulos caíram com o rosto em terra e ficaram muito assustados. ⁷Jesus se aproximou, tocou neles e disse: “Levantai-vos, não tendes medo”. ⁸Os discípulos ergueram os olhos e não viram mais ninguém, a não ser Jesus.

⁹Ao descerem da montanha, Jesus recomendou-lhes: “Não faleis a ninguém desta visão, até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos”.

A volta de Elias

¹⁰Os discípulos perguntaram a Jesus: “Por que os escribas dizem que primeiro deve vir Elias?” ¹¹Ele respondeu: “Sim, Elias vem; e porá tudo em ordem. ¹²E eu vos digo mais: Elias já veio, e não o reconheceram. Pelo contrário, fizeram com ele tudo o que quiseram. Assim também o Filho do Homem será maltratado por eles.” ¹³Então os discípulos compreenderam que ele lhes havia falado de João Batista.

O menino epilético

¹⁴Quando voltaram para junto da multidão, alguém aproximou-se de Jesus, caiu de joelhos e disse: ¹⁵“Senhor, tem compaixão

do meu filho. Ele tem crises de epilepsia e passa mal. Muitas vezes cai no fogo ou na água. ¹⁶Levei-o aos teus discípulos, mas eles não conseguiram curá-lo!” ¹⁷Jesus tomou a palavra: “Ó geração sem fé e perversa! Até quando vou ficar convosco? Até quando vou suportar-vos? Trazei aqui o menino”. ¹⁸Então Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino, que ficou curado a partir dessa hora. ¹⁹Então, os discípulos aproximaram-se de Jesus e lhe perguntaram em particular: “Por que nós não conseguimos expulsar o demônio?” ²⁰Ele respondeu: “Por causa da fraqueza de vossa fé! Em verdade vos digo: se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a esta montanha: ‘Vai daqui para lá’, e ela irá. Nada vos será impossível”. [²¹]

Segundo anúncio da Paixão

²²Quando estava reunido com os discípulos na Galiléia, Jesus lhes disse: “O Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens, ²³e eles o matarão, mas no terceiro dia ressuscitará”. E os discípulos ficaram extremamente tristes.

O imposto do templo

²⁴Quando chegaram a Cafarnaum, os que cobravam o imposto do templo aproximaram-se de Pedro e perguntaram: “O vosso mestre não paga o imposto do templo?”

♦**17,1-9** Antes do sofrimento, desafio para a fé, Jesus é manifestado como Filho de Deus. ||Mc 9,2-10 ||Lc 9,28-36. • **2** ²Pd 1,16-18. • **5** ⁵Sl 2,7; Is 42,1; Dt 18,15; Mt 3,17. ♦**17,10-13** A condição para a vinda do Filho do Homem já se cumpriu. ||Mc 9,11-13. • **11** ¹¹Mi 3,23^o. • **12** ¹²11,14. • **13** ¹³Lc 1,17. ♦**17,14-21** É preciso uma fé firme para atuar no Reino. ||Mc 9,14-29 ||Lc 9,37-42. • **15** tem crises..., lit.: é lunático. • **17** geração... perversa: Jesus fala como Moisés, ²nota 16,4; Dt 32,5. • **20** ²⁰21,21; Mc 11,23; Lc 17,6. • [**21**] Muitos mss. acr.: Esta espécie não pode ser expulsa a não ser pela oração e o jejum: glosa cf. Mc 9,29. ♦**17,22-23**. • **22s** ||Mc 9,30-32 ||Lc 9,43b-45. • **22** ²²16,21; 20,18s. ♦**17,24-27** Para não criar obstáculo ao “povo do templo” (v. 32), Jesus providencia o imposto do templo. • **24** ²⁴Ex 30,13. • o imposto do templo, lit.: a didracma; tb. em 24b.

²⁵Pedro respondeu: "Paga, sim!" Ao entrar em casa, Jesus adiantou-se e perguntou: "Simão, que te parece: os reis da terra cobram impostos ou tributos de quem, do próprio povo ou dos estrangeiros?" ²⁶Ele respondeu: "Dos estrangeiros!" – "Logo o próprio povo está isento", retrucou Jesus, ²⁷mas, para não escandalizar essa gente, vai até o lago, lança o anzol e abre a boca do primeiro peixe que pescares. Ali encontrarás uma moeda valendo duas vezes o imposto; pega-a e entrega a eles por mim e por ti".

SERMÃO DA COMUNIDADE

Quem é o maior?

18 ¹Naquela hora, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram: "Quem é o maior no Reino dos Céus?" ²Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles ³e disse: "Em verdade vos digo, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus. ⁴Quem se faz pequeno como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus. ⁵E quem acolher em meu nome uma criança como esta, estará acolhendo a mim mesmo.

Não causar a queda dos pequenos

⁶"Quem provocar a queda de um só destes pequenos que crêem em mim, melhor seria que lhe amarrassem ao pescoço uma pedra

de moinho e o lançassem no fundo do mar. ⁷Ai do mundo por causa dos escândalos. É inevitável, sem dúvida, que eles ocorram, mas ai daquele que os provoca.

⁸ Se tua mão ou teu pé te leva à queda, corta e joga fora. É melhor entrares na vida tendo só uma das mãos ou dos pés do que, com duas mãos ou dois pés, seres lançado ao fogo eterno. ⁹Se teu olho te leva à queda, arranca-o e joga fora. É melhor entrares na vida tendo um olho só do que, com os dois, seres lançado ao fogo do inferno.

¹⁰Cuidado! Não desprezeis um só destes pequenos! Eu vos digo que os seus anjos, no céu, contemplam sem cessar a face do meu Pai que está nos céus. [¹¹]

A ovelha perdida

¹²"Que vos parece? Se alguém tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará as noventa e nove nos morros, para ir à procura daquela que se perdeu? ¹³E se ele a encontrar, em verdade vos digo, terá mais alegria por esta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram. ¹⁴Do mesmo modo, o Pai que está nos céus não deseja que se perca nenhum desses pequenos.

A correção fraterna e a oração em comum

¹⁵"Se teu irmão pecar contra ti, vai corrigi-lo, tu e ele a sós! Se ele te ouvir, terás ganho o teu irmão. ¹⁶Se ele não te ouvir, toma contigo mais uma ou duas pessoas, de modo que *toda questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas*. ¹⁷Se ele não vos der ouvido, dize-o à igreja. Se nem mesmo à igreja ele ouvir, seja tratado como se fosse um pagão ou um publicano. ¹⁸Em verdade vos digo, tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.

¹⁹Eu vos digo mais isto: se dois de vós estiverem de acordo, na terra, sobre qualquer coisa que quiserem pedir, meu Pai que está nos céus o concederá. ²⁰Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles."

• **25** do próprio povo: lit.: dos filhos. Os reis conquistavam outros povos para cobrar impostos e assim pagar as despesas do próprio. • **27** uma moeda... imposto: lit.: um estáter (= duas didracmas, nota v. 24). • **18,1-5** Gesto parábólico: para participar do Reino é preciso tornar-se "pequeno" qual criança. ||Mc 9,33-37 ||Lc 9,46-48 • **1** ¹Lc 22,24-26. • **3** ³19,14; Mc 10,15; Lc 18,17. • **18,6-11** As crianças representam os "pequenos" que são os fiéis. • **6-9** ||Mc 9,42-47 ||Lc 17,1s. • **8** ⁸5,30. • *fizer cair*: lit.: "escandalizar", tb. vv. 6-9. • **7** ocasiões de pecado, lit.: "escândalos". • **9** ⁹5,29. • **18,12-14** ||Lc 15,4-7. • **12** ¹²Jo 10,11-15. • **18,15-20** • **15** ¹⁵Lv 19,17; Lc 17,3. • *contra ti*: cf. NV; falta nos melhores mss.; tlv. acr. sob influência de 5,23 e em vista de 18,21; *contra mim*. • **16** ¹⁶Dt 19,15. • **18** ¹⁸16,19; Jo 20,23. • *ligar/desligar*: nota 16,19. • *no céu* = junto de Deus. • **19** ¹⁹7,7. • **20** ²⁰28,20.

O perdão. Parábola do servo cruel

²¹Pedro dirigiu-se a Jesus perguntando: "Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?"

²²Jesus respondeu: "Digo-te, não até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes."

²³O Reino dos Céus é, portanto, como um rei que resolveu ajustar contas com seus servos. ²⁴Quando começou o ajuste, trouxeram-lhe um que lhe devia uma fortuna inimaginável. ²⁵Como o servo não tivesse com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher, os filhos e tudo o que possuía, para pagar a dívida. ²⁶O servo, porém, prostrou-se diante dele pedindo: "Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo". ²⁷Diante disso, o senhor teve compaixão, soltou o servo e perdoou-lhe a dívida. ²⁸Ao sair dali, aquele servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia uma quantia irrisória. Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: "Paga o que me deves". ²⁹O companheiro, caindo aos pés dele, suplicava: "Tem paciência comigo, e eu te pagarei". ³⁰Mas o servo não quis saber. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que estava devendo.

³¹Quando viram o que havia acontecido, os outros servos ficaram muito sentidos, procuraram o senhor e lhe contaram tudo. ³²Então o senhor mandou chamar aquele servo e lhe disse: "Servo malvado, eu te perdoei toda a tua dívida, porque me suplicaste. ³³Não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?" ³⁴O senhor se irritou e mandou entregar aquele servo aos carrascos, até que pagasse toda a sua dívida. ³⁵É assim que o meu Pai que está nos céus fará convosco, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão".

CONTROVÉRSIAS EM JERUSALÉM

Partida para a Judéia

19 Quando terminou essas palavras, Jesus deixou a Galiléia e foi para a região da Judéia, pelo outro lado do Jordão. ²Gran-

des multidões o acompanhavam, e ali, ele realizava curas.

O repúdio da mulher

³Alguns fariseus aproximaram-se de Jesus e, para experimentá-lo, perguntaram: "É permitido ao homem despedir sua mulher por qualquer motivo?" ⁴Ele respondeu: "Nunca lestes que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher ⁵e disse:

'Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois formarão uma só carne'?

⁶De modo que eles já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o homem não separe". Perguntaram: "Como então Moisés mandou dar atestado de divórcio e despedir a mulher?" ⁸Jesus respondeu: "Moisés permitiu despedir a mulher, por causa da dureza do vosso coração. Mas não foi assim desde o princípio. ⁹Ora, eu vos digo: quem despede sua mulher – fora o caso de união ilícita – e se casa com outra, comete adultério".

Não casar-se, por causa do Reino

¹⁰Os discípulos disseram-lhe: "Se a situação do homem com a mulher é assim, é melhor não casar-se". ¹¹Ele respondeu: "Nem todos são capazes de entender isso, mas só aqueles a quem é concedido. ¹²De fato, existem eunucos que nasceram assim do ventre materno; outros foram feitos eunucos por mão humana; outros ainda, tornaram-se eunucos por causa do Reino dos Céus. Quem puder entender, entenda".

♦18,21-35 Quem não perdoa se mostra inapto ao perdão de Deus (está fora da "economia da misericórdia"). • 21s ²Gn 4,24; Lc 17,4. • 23 ²25,19. • 24 fortuna inimaginável, lit.: dez mil ²talentos (= 300 toneladas). • 27 ²Lc 7,42. • 28 quantia irrisória, lit.: cem ²denários. • 35 ²6,15. ♦19,1-2 ||Mc 10,1 ||Lc 9,51. ♦19,3-9 O matrimônio conforme a vontade de Deus. ||Mc 10,2-12. • 4 ²Gn 1,27; 5,2 5 ²Gn 2,24G. • 7 ²Dt 24,1; Mt 5,31. • 9 ²5,32; Lc 16,18; 1Cor 7,10s. • 9 união ilícita: ²nota 5,32. ♦19,10-12 O judaísmo não valorizava quem não se casava, mas no Reino tudo é diferente. • 12 ²eunucos: ou: castrados.

Jesus abençoa as crianças

¹³Naquele momento, levaram crianças a Jesus, para que impusesse as mãos sobre elas e fizesse uma oração. Os discípulos, porém, as repreenderam. ¹⁴Jesus disse: "Deixai as crianças, e não as impeçais de virem a mim; porque a pessoas assim é que pertence o Reino dos Céus". ¹⁵E depois de impor as mãos sobre elas, ele partiu dali.

O jovem rico

¹⁶Alguém aproximou-se de Jesus e disse: "Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna?" ¹⁷Ele respondeu: "Por que me perguntas sobre o que é bom? Um só é bom. Se queres entrar na vida, observa os mandamentos". – ¹⁸"Quais?"; perguntou ele. Jesus respondeu: "Não cometerás homicídio, não cometerás adultério, não roubarás, não levantarás falso testemunho, ¹⁹honra pai e mãe, ama teu próximo como a ti mesmo". ²⁰O jovem disse-lhe: "Já observo tudo isso. Que me falta ainda?" ²¹Jesus respondeu: "Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá o dinheiro aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me". ²²Quando ouviu esta palavra, o jovem foi embora cheio de tristeza, pois possuía muitos bens.

²³Então Jesus disse aos discípulos: "Em verdade vos digo, dificilmente um rico entrará no Reino dos Céus. ²⁴E digo ainda: é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no Reino de Deus". ²⁵Ouvindo isso, os discípulos ficaram perplexos e perguntaram: "Quem, pois, poderá salvar-se?" ²⁶Jesus olhou bem para eles e disse: "Humanamente isso é impossível, mas para Deus tudo é possível".

♦19,13-15 || Mc 10,13-16 || Lc 18,15-17. • 14 ^{18,3}. ♦19,16-26 A riqueza não ajuda... 16-26 || Mc 10,17-27 || Lc 18,18-27. • 18 ^{Ex 20,12-16; Dt 5,16} -20. • 19 ^{Lv 19,18}. • 21 ^{6,20; 8,22}. • 26 ^{Gn 18,14; Jó 42,2; Lc 1,37}. ♦19,27-30 || Mc 10,28-31 || Lc 18,28-30. • 28 ^{25,31; Ap 3,21; Lc 22,30}. • mundo renovado: esperava-se para o tempo final a regeneração do mundo, a nova criação. • 30 ^{20,16; Lc 13,30}. ♦20,1-16 Os primeiros e os últimos. • 2 a diária, lit.: um denário. • 3-6 Momentos do chamado, lit.: hora terceira... sexta... nona... undécima (contavam-se as horas desde a alvorada até o pôr-do-sol). • 20,8 ^{Lv 19,13; Dt 24,15}

A recompensa do Reino

²⁷Em seguida, Pedro tomou a palavra e disse-lhe: "Olha! Nós deixamos tudo e te seguimos. Que haveremos de receber?"

²⁸Jesus respondeu: "Em verdade vos digo, quando o mundo for renovado e o Filho do Homem se sentar no trono de sua glória, também vós, que me seguistes, haveis de sentar-vos em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. ²⁹E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou campos, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna.

³⁰Ora, muitos que são primeiros serão últimos, e muitos que são últimos serão primeiros.

Os trabalhadores na vinha

20 ¹Pois o Reino dos Céus é como o proprietário que saiu de madrugada para contratar trabalhadores para a sua vinha. ²Combinou com os trabalhadores a diária e os mandou para a vinha. ³Em plena manhã, saiu de novo, viu outros que estavam na praça, desocupados, ⁴e lhes disse: 'Ide também vós para a minha vinha! Eu pagarei o que for justo'. ⁵E eles foram. Ao meio-dia e em plena tarde, ele saiu novamente e fez a mesma coisa. ⁶Saindo outra vez pelo fim da tarde, encontrou outros que estavam na praça e lhes disse: 'Por que estais aí o dia inteiro desocupados?' Eles responderam: 'Porque ninguém nos contratou'. E ele lhes disse: 'Ide vós também para a minha vinha'. ⁸Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao administrador: 'Chama os trabalhadores e faz o pagamento, começando pelos últimos até os primeiros!' ⁹Vieram os que tinham sido contratados no final da tarde, cada qual recebendo a diária. ¹⁰Em seguida vieram os que foram contratados primeiro, pensando que iam receber mais. Porém, cada um deles também recebeu apenas a diária. ¹¹Ao receberem o pagamento, começaram a murmurar contra o proprietário: ¹²'Estes últimos trabalharam uma hora só, e tu os igualaste a nós, que suportamos o peso do

dia e o calor ardente'. ¹³Então, ele respondeu a um deles: 'Companheiro, não estou sendo injusto contigo. Não combinamos a diária? ¹⁴Toma o que é teu e vai! Eu quero dar a este último o mesmo que dei a ti. ¹⁵Acaso não tenho o direito de fazer o que quero com aquilo que me pertence? Ou estás com inveja porque estou sendo bom?' ¹⁶Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos".

Terceiro anúncio da Paixão

¹⁷Subindo para Jerusalém, Jesus chamou os doze discípulos de lado e, pelo caminho, disse-lhes: ¹⁸"Eis que estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos sumos sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte ¹⁹e o entregarão aos pagãos para zombarem dele, açoitá-lo e crucificá-lo. Mas no terceiro dia, ressuscitará".

O pedido dos filhos de Zebedeu

²⁰A mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, aproximou-se de Jesus e prostrou-se para lhe fazer um pedido. ²¹Ele perguntou: "Que queres?" Ela respondeu: "Manda que estes meus dois filhos se sentem, no teu Reino, um à tua direita e outro à tua esquerda". ²²Jesus disse: "Não sabeis o que estais pedindo. Podeis beber o cálice que eu vou beber?" Eles responderam: "Podemos". ²³"Sim", declarou Jesus, "do meu cálice bebereis, mas o sentar-se à minha direita e à minha esquerda não depende de mim. É para aqueles a quem meu Pai o preparou". ²⁴Quando os outros dez ouviram isso, ficaram zangados com os dois irmãos. ²⁵Jesus, porém, chamou-os e disse: "Sabeis que os chefes das nações as dominam e os grandes fazem sentir seu poder. ²⁶Entre vós não deverá ser assim. Quem quiser ser o maior entre vós seja aquele que vos serve, ²⁷e quem quiser ser o primeiro entre vós, seja vosso escravo. ²⁸Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos".

Os cegos de Jericó

²⁹Quando estavam saindo de Jericó acompanhava-os uma grande multidão. ³⁰Nisso, dois cegos sentados à beira da estrada ouviram que Jesus estava passando. Gritaram: "Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de nós!" ³¹A multidão os repreendia para que se calassem. Mas eles gritavam ainda mais alto: "Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de nós!" ³²Jesus parou e os chamou, dizendo: "Que quereis que eu vos faça?" ³³Eles disseram: "Senhor, que nossos olhos se abram!" ³⁴Jesus teve compaixão e tocou nos olhos deles. Imediatamente recuperaram a vista e passaram a segui-lo.

Entrada em Jerusalém

21 ¹Jesus e os discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no Monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, ²dizendo-lhes: "Ide até o povoado ali na frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada e, com ela, um jumentinho. Desamarrai-os e trazei-os a mim! ³E se alguém vos disser alguma coisa, direis: 'O Senhor precisa deles, mas logo os mandará de volta'". ⁴Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta:

⁵*"Dizei à filha de Sião:*

Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento, num jumentinho, num potro de jumenta".

⁶Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado. ⁷Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram

• 16 ¹⁹30; Mc 10,31; Lc 13,30. • **20,17-19** ||Mc 10,32-34 ||Lc 18,31-34. • 18s ¹⁶21; 17,22s. • 19 ²⁷63; 28,6; Lc 9,22; 24,7.46; At 10,40; 1Cor 15,4. • **20,20-28** No Reino, o maior é quem serve, assim como Jesus é o Servo que dá sua vida. • 20-23 ||Mc 10,35-40. • 22 ²⁶39; Jo 18,11. • 24-28 ||Mc 10,41-45 ||Lc 22,24-27. • 25 os chefes... poder. outra trd.: os que são considerados governar as nações as oprimem e os seus grandes as tiranizam. • 26 ²³11; Mc 9,35; Lc 9,48. • 28 ¹53,12; 1Tm 2,6. • por muitos (semit.) = por todos. • **20,29-34** Cumprimento da profecia: os cegos acompanham o Messias chegando (Is 15,5). ||Mc 10,46-52 ||Lc 18,35-43; Mt 9,27-30. • 30 ⁹27; 15,22. • **21,1-11** O Messias chega a Sião. ||Mc 11,1-11 ||Lc 19,28-40 ||Jo 12,12-19. • 5 ¹53,62,11; Zc 9,9.

seus mantos em cima, e Jesus montou.⁸ A numerosa multidão estendeu seus mantos no caminho, enquanto outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam no caminho.⁹ As multidões na frente e atrás dele clamavam: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!”

¹⁰Quando Jesus entrou em Jerusalém, a cidade inteira ficou alvoroçada, e diziam: “Quem é este?” ¹¹E as multidões respondiam: “Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia”.

A purificação do templo

¹²Jesus entrou no templo e expulsou todos os que ali estavam vendendo e comprando. Derrubou as mesas dos que trocavam moedas e as bancas dos vendedores de pombas.

¹³E disse-lhes: “Está escrito: ‘*Minha casa será chamada casa de oração*’. Vós, porém, fizestes dela *um antro de ladrões*”.

¹⁴Os cegos e os aleijados aproximaram-se de Jesus, no templo, e ele os curou.¹⁵ Os sumos sacerdotes e os escribas ficaram indignados, ao ver as maravilhas que ele fazia e as crianças que gritavam no templo: “Hosana ao Filho de Davi!” ¹⁶Interpelaram-no: “Estás ouvindo o que dizem?” – “Sim, estou”, respondeu Jesus. “Nunca lestes nas Escrituras: ‘*Da boca dos pequeninos e das criancinhas preparaste um louvor*’?” ¹⁷Então, os deixou, saiu da cidade e foi para Betânia, onde passou a noite.

Maldição da figueira

¹⁸De manhã cedo, voltando para a cidade, Jesus teve fome. ¹⁹Ao avistar uma figueira na

beira do caminho, foi até lá, mas não achou nada, a não ser folhas. Disse então à figueira: “Nunca mais produzas fruto algum!” E, no mesmo instante, a figueira secou.²⁰ Vendo, os discípulos disseram admirados: “Como é que a figueira secou tão de repente?” ²¹Jesus respondeu-lhes: “Em verdade, vos digo: se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que fiz com a figueira, mas também, se disserdes a esta montanha: ‘Arranca-te daí e joga-te no mar’, acontecerá.” ²²Tudo o que, na oração, pedirdes com fé, vós o recebereis”.

A questão da autoridade

²³Jesus voltou ao templo. Enquanto ensinava, os sumos sacerdotes e os anciãos do povo aproximaram-se dele, perguntando: “Com que autoridade fazes essas coisas? Quem te deu essa autoridade?” ²⁴Jesus respondeu-lhes: “Eu também vou fazer-vos uma só pergunta. Se me responderdes, também eu vos direi com que autoridade faço isso.” ²⁵De onde era o batismo de João, do céu ou dos homens?” Eles ponderavam entre si: “Se respondermos: ‘Do céu’, ele nos dirá: ‘Por que não acreditastes nele?’” ²⁶Se respondermos: ‘Dos homens’, ficamos com medo do povo, pois todos têm João em conta de profeta”. ²⁷Então responderam-lhe: “Não sabemos.” Ao que ele retrucou: “Pois eu também não vos digo com que autoridade faço essas coisas.”

Os dois filhos

²⁸“Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse: ‘Filho, vai trabalhar hoje na vinha!’” ²⁹O filho respondeu: ‘Não quero’. Mas depois mudou de atitude e foi. ³⁰O pai dirigiu-se ao outro filho e disse a mesma coisa. Este respondeu: ‘Sim, senhor, eu vou’. Mas não foi. ³¹Qual dos dois fez a vontade do pai?” Os sumos sacerdotes e os anciãos responderam: “O primeiro.” Então Jesus lhes disse: “Em verdade vos digo que os publicanos e as prostitutas vos precedem no Reino de Deus.” ³²Pois João veio até vós, caminhando na justiça,

• 9 ⁹Sl 118,25s; 148,1; Jó 16,19; Mt 23,39; Lc 13,35.

• **21.12-17** Na presença do Messias, o templo deve estar puro do vil comércio. ||Mc 11,15-19 ||Lc 19,45-48 ||Jo 2,13-16. • trocavam: no templo usava-se uma moeda particular. • 13 ¹³Is 56,7; Jr 7,11. • 16 ¹⁶Sl 8,39. • **21.18-22** Lição sobre a força da oração. 18s ||Mc 11,12-14. • 20-22 ||Mc 11,20-25. • 19 ¹⁹Lc 13,6. • 21 ²¹Lc 17,6. • 22 ²²7,7. • **21.23-27** Jesus desmascara a ambigüidade de seus questionadores. ||Mc 11,27-33 ||Lc 20,1-8. • 26 ²⁶14,5. • **21.28-32** As autoridades judaicas dizem sim, mas não fazem. • 28 ²⁸Lc 15,11. • 31 ³¹Lc 7,29s.

e não acreditastes nele. Mas os publicanos e as prostitutas creram nele. Vós, porém, mesmo vendo isso, não vos arrependestes, para crer nele.

Os agricultores assassinos

³³“Escutai esta outra parábola: Certo proprietário *plantou uma vinha, pôs uma cerca em volta, cavou nela um lagar para pisar as uvas e construiu uma torre de guarda.* Ele a alugou a uns agricultores e viajou para o estrangeiro. ³⁴Quando chegou o tempo da colheita, ele mandou os seus servos aos agricultores para receber seus frutos. ³⁵Os agricultores, porém, agarraram os servos, espancaram a um, mataram a outro, e a outro apedrejaram. ³⁶Ele ainda mandou outros servos, em maior número que os primeiros. Mas eles os trataram do mesmo modo. ³⁷Por fim, enviou-lhes o próprio filho, pensando: ‘A meu filho respeitarão’. ³⁸Os agricultores, porém, ao verem o filho, disseram entre si: ‘Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e tomemos posse de sua herança!’ ³⁹Então agarraram-no, lançaram-no fora da vinha e o mataram. ⁴⁰Pois bem, quando o dono da vinha voltar, que fará com esses agricultores?” ⁴¹Eles responderam: “Dará triste fim a esses criminosos e arrendará a vinha a outros agricultores, que lhe entregarão os frutos no tempo certo”. ⁴²Então, Jesus lhes disse: “Nunca lestes nas Escrituras:

‘A pedra que os construtores rejeitaram, esta é que se tornou a pedra angular. Isto foi feito pelo Senhor, e é admirável aos nossos olhos?’

⁴³ Por isso vos digo: o Reino de Deus vos será tirado e entregue a um povo que produza frutos. ⁴⁴Quem cair sobre essa pedra ficará despedaçado, e se ela cair sobre alguém, o esmagará”.

⁴⁵Os sumos sacerdotes e os fariseus ouviram as parábolas de Jesus e entenderam que estava falando deles. ⁴⁶Procuraram prendê-lo, mas ficaram com medo das multidões, pois elas o tinham na conta de profeta.

O banquete de casamento e o traje de festa

22 ¹Jesus voltou a falar em parábolas aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo, ²dizendo: “O Reino dos Céus é como um rei que preparou a festa de casamento do seu filho. ³Mandou seus servos chamar os convidados para a festa, mas estes não quiseram vir. ⁴Mandou então outros servos, com esta ordem: ‘Dizei aos convidados: já preparei o banquete, os bois e os animais cevados já foram abatidos e tudo está pronto. Vinde para a festa!’ ⁵Mas os convidados não deram a menor atenção: um foi para seu campo, outro para seus negócios, ⁶outros agarraram os servos, bateram neles e os mataram.

⁷O rei ficou irritado e mandou suas tropas matar aqueles assassinos e incendiar a cidade deles. ⁸Em seguida, disse aos servos: ‘A festa de casamento está pronta, mas os convidados não foram dignos dela. ⁹Portanto, ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para a festa todos os que encontrardes’. ¹⁰Os servos saíram pelos caminhos e reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala da festa ficou cheia de convidados.

¹¹Quando o rei entrou para ver os convidados, observou um homem que não estava em traje de festa ¹²e perguntou-lhe: ‘Meu caro, como entraste aqui sem o traje de festa?’ Mas o homem ficou sem responder. ¹³Então o rei disse aos que serviam: ‘Amarrai os pés e as mãos desse homem e lançai-o fora, nas trevas! Ali haverá choro e ranger de dentes’. ¹⁴Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos”.

♦**21.33-46** As autoridades querem ser os donos da vinha-povo em vez de produzir fruto para Deus; e ainda **matam o enviado de Deus**. ||Mc 12,1-12 ||Lc 20,9-19. • **33** ¹/s 5,1s^o. • **35** ^{22,6.} **42** ²/S/ 118,22s^o. • **44** Este v. falta em alguns mss. • **46** ^{26,4s.} ♦**22.1-14** Todos são convidados, mas é preciso **preparar-se para participar**. • **1-10** ||Lc 14,15-24. • **6** ^{21,35.} • **13** ^{8,12.} • **14** *nem todos*, lit.: poucos (semit.).

O imposto pago a César

¹⁵Os fariseus saíram e fizeram um plano para apanhar Jesus em alguma palavra. ¹⁶Mandaram os seus discípulos, junto com alguns partidários de Herodes, para perguntar: "Mestre, sabemos que és verdadeiro e que ensinas o caminho de Deus segundo a verdade. Não te deixas influenciar por ninguém, pois não olhas a aparência das pessoas. ¹⁷Dize-nos o que pensas: é permitido, ou não, pagar imposto a César?" ¹⁸Jesus percebeu-lhes a maldade e disse: "Hipócritas! Por que me armais uma cilada?" ¹⁹Mostrai-me a moeda do imposto!" Apresentaram-lhe a moeda. ²⁰"De quem é esta figura e a inscrição?" perguntou ele. ²¹"De César", responderam. Ele então lhes disse: "Devolvei, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus". ²²Ouvindo isto, eles ficaram assombrados e, deixando Jesus, foram embora.

A ressurreição dos mortos

²³Naquele dia, aproximaram-se dele uns saduceus, os quais afirmam que não há ressurreição. Perguntaram-lhe: ²⁴"Mestre! Moisés disse: *se alguém morrer sem deixar filhos, seu irmão deve se casar com a mulher dele, para dar descendência ao irmão*. ²⁵Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro era

♦**22.15-22** "A Deus, o que é de Deus" (v.21): Jesus desmascara a cilada e dirige a atenção para Deus. ||Mc 12,13-17 ||Lc 20,20-26. • **17** Pagar o imposto pessoal romano (que dava certos privilégios) talvez fosse contrário à Lei de Deus (que manda servir a Deus só). • **18** *me armais uma cilada*: lit.: *me pondeis à prova*. • **19** *moeda do imposto*: neste caso, lit.: *um denário*. • **21b** Ou: *Pagai (tributai)*, pois, a César o que cabe a César, e a Deus, o que cabe a Deus. O "tributo" pago a Deus é a piedade/justiça e o louvor. ♦**22.23-33** "Deus, não de mortos, mas de vivos" (v. 32). ||Mc 12,18-27 ||Lc 20,27-38. • **23** ²³At 23,8. • **24** ²⁴Dt 25,5; Gn 38,8. • **32** ³²Ex 3,6.15s. ♦**22.34-40** O amor a Deus e ao próximo são "os gonzos nos quais gira a Lei". ||Mc 12,28-31 ||Lc 10,25-28 • **35** *doutor da Lei*: lit.: *legista*, termo raro. • **37** ³⁷Dt 6,5; Js 22,5^o. • **39** ³⁹Lv 19,18; Mt 5,43; Rm 13,9; Gl 5,14. • **40** ⁴⁰7,12. ♦**22.41-46** É preciso mudar o conceito de Messias para entender que Jesus o é. ||Mc 12,35-37a ||Lc 20,41-44. • **44** ⁴⁴Sl 110,1. • **46** ⁴⁶Mc 12,34; Lc 20,40.

casado, morreu e, como não tivesse filhos, deixou a mulher para o irmão. ²⁶Do mesmo modo aconteceu com o segundo e o terceiro, até o sétimo. ²⁷No fim de todos, morreu a mulher. ²⁸Na ressurreição, a qual dos sete pertencerá a mulher, já que todos a tiveram por esposa?" ²⁹Jesus lhes respondeu: "Estais errados. Não compreendeis a Escritura, nem o poder de Deus. ³⁰Na ressurreição não haverá homens e mulheres casando-se, mas serão como anjos no céu. ³¹E quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos disse: ³²*Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*? Ele é Deus não de mortos, mas de vivos". ³³Ouvindo isso, as multidões se extasiavam com seu ensinamento.

O principal mandamento

³⁴Os fariseus ouviram dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus. Então se reuniram, ³⁵e um deles, um doutor da Lei, perguntou-lhe, para experimentá-lo: ³⁶"Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?" ³⁷Ele respondeu: "*Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu entendimento*!" ³⁸Esse é o maior e o primeiro mandamento. ³⁹Ora, o segundo lhe é semelhante: *Amarás teu próximo como a ti mesmo*. ⁴⁰Toda a Lei e os Profetas dependem desses dois mandamentos".

O senhor e filho de Davi

⁴¹Estando os fariseus reunidos, Jesus lhes perguntou: ⁴²"Que pensais sobre o Cristo? De quem ele é filho?" – "De Davi", responderam. ⁴³Ele replicou: "Como, então, movido pelo Espírito, Davi o chama de 'senhor', quando diz:

⁴⁴*Disse o Senhor ao meu senhor: Senta-te à minha direita até que eu ponha teus inimigos debaixo dos teus pés?*"

⁴⁵Se Davi o chama 'senhor', como pode ele ser seu filho?" ⁴⁶Ninguém conseguia responder-lhe nada. E a partir daquele dia, ninguém mais teve coragem de lhe fazer perguntas.

Advertência a respeito
dos escribas e dos fariseus

23 ¹Depois, Jesus falou às multidões e aos discípulos: ²“Os escribas e os fariseus sentaram-se no lugar de Moisés para ensinar. ³Portanto, tudo o que eles vos disserem, fazei e observai, mas não imiteis suas ações! Pois eles falam e não praticam. ⁴Amarram fardos pesados e insuportáveis e os põem nos ombros dos outros, mas eles mesmos não querem movê-los, nem sequer com um dedo. ⁵Fazem todas as suas ações só para serem vistos pelos outros, usam faixas bem largas com trechos da Lei e põem no manto franjas bem longas. ⁶Gostam do lugar de honra nos banquetes e dos primeiros assentos nas sinagogas, ⁷de serem cumprimentados nas praças públicas e de serem chamados de ‘rabi’. ⁸Quanto a vós, não vos façais chamar de ‘rabi’, pois um só é vosso Mestre e todos vós sois irmãos. ⁹Não chameis a ninguém na terra de ‘pai’, pois um só é vosso Pai, aquele que está nos céus. ¹⁰Não deixeis que vos chamem de ‘guia’, pois um só é o vosso Guia, o Cristo. ¹¹Pelo contrário, o maior dentre vós deve ser aquele que vos serve. ¹²Quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado.

Sete “ais” dirigidos aos escribas e aos fariseus

¹³“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Fechais aos outros o Reino dos Céus, mas vós mesmos não entraís, nem deixais entrar aqueles que o desejam. [¹⁴]

¹⁵Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Percorreis o mar e a terra para converter alguém, e quando o conseguis, o tornais merecedor do inferno, duas vezes mais do que vós.

¹⁶Ai de vós, guias cegos! Dizeis: ‘Se alguém jura pelo Santuário, não vale; mas se alguém jura pelo ouro do Santuário, então vale!’

¹⁷Insensatos e cegos! Que é mais importante, o ouro ou o Santuário que santifica o ouro? ¹⁸Dizeis também: ‘Se alguém jura pelo altar, não vale; mas, se alguém jura pela oferenda que está sobre o altar, então vale!’ ¹⁹Cegos! Que é mais importante: a oferenda ou o altar que santifica a oferenda?

²⁰De fato, quem jura pelo altar jura por ele e por tudo o que está sobre ele. ²¹E quem jura pelo Santuário jura por ele e por Deus, que habita no Santuário. ²²E quem jura pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que nele está sentado.

²³Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Pagais o dízimo da hortelã, da erva-doce e do cominho, e deixais de lado os ensinamentos mais importantes da Lei, como o direito, a misericórdia e a fidelidade. Isto é que deveríeis praticar, sem contudo deixar aquilo. ²⁴Guias cegos! Filtrais o mosquito, mas engolis o camelo.

²⁵Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Limpais o copo e o prato por fora, mas por dentro estais cheios de roubo e cobiça. ²⁶Fariseu cego! Limpa primeiro o copo por dentro, que também por fora ficará limpo.

²⁷Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Sois como sepulcros caiados: por fora parecem belos, mas por dentro estão cheios de ossos de cadáveres e de toda podridão! ²⁸Assim também vós: por fora, pareceis justos diante dos outros, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e injustiça.

²⁹Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Construíis sepulcros para os profetas e enfeitais os túmulos dos justos, ³⁰e dizeis: ‘Se tivéssemos vivido no tempo de nossos pais, não teríamos sido cúmplices da morte dos profetas’. ³¹Com isso, confessais que sois filhos daqueles que mataram os profetas. ³²Vós, pois, completai a medida de vossos pais! ³³Serpentes! Víboras que sois! Como escapareis da condenação ao inferno? ³⁴Ve-de, eu vos envio profetas, sábios e escribas: a uns matareis e crucificareis; outros açoita-reis nas vossas sinagogas e expulsareis de

♦ **23.1-12** || Mc 12,37b-39 || Lc 20,45-46 • **2** no lugar, lit.: na cátedra. • **3** *Mi 2,7s. • **5** *Ex 13,9; Nm 15,38s. • **faixas**: os **filactérios*, estojos com trechos da Lei atados na testa e nos braços (*Dt 11,18). Tb. as **franjas* (v. 5b) são prescritas pela Lei (*Nm 15,38). • **6** *Lc 14,7. • **8** *Jo 13,13. • **11** *20,26s; Mc 9,35; 10,43; Lc 9,48; 22,26. • **12** *Lc 14,11; 18,14. ♦ **23.13-36** || Lc 11,39-53. • **13** *Lc 11,52. • **16-22** *5,34-37. • **23** *Lv 27,30; Lc 18,12 • Cf. Mq 6,8. • **25** *Mc 7,4. • **27** *At 23,3. • **28** *Lc 16,15. • **30** *5,12; At 7,52. • **33** *3,7 • *Víboras*, *nota 3,7. • **34** *1Ts 2,15.

cidade em cidade. ³⁵Deste modo, recairá sobre vós todo o sangue dos justos derramado na terra, desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que assassinastes entre o Santuário e o altar. ³⁶Em verdade, vos digo: tudo isso vai recair sobre esta geração.

Lamento sobre Jerusalém

³⁷"Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas aqueles que te foram enviados! Quantas vezes eu quis reunir teus filhos como uma galinha reúne seus pintainhos debaixo das asas, mas não quisestes! ³⁸Vede, vossa casa ficará deserta. ³⁹Pois eu vos digo: desde agora não mais me vereis até que digais: *'Bendito aquele que vem em nome do Senhor!'*"

SERMÃO ESCATOLÓGICO

Anúncio da destruição do templo

24 Jesus saiu do templo e foi caminhando. Os discípulos se aproximaram para lhe mostrar as construções do templo. ²Ele então declarou: "Não estais vendo tudo isto? Em verdade vos digo: não ficará pedra sobre pedra. Tudo será destruído".

O começo das dores

³Quando, então, se sentou no Monte das Oliveiras, os discípulos se dirigiram a ele em particular e perguntaram: "Dize-nos: quando será isso? Qual será o sinal da tua

vinda e do fim do mundo?" ⁴Jesus tomou a palavra e disse: "Cuidado para que ninguém vos engane! ⁵Pois muitos virão, usando o meu nome e dizendo: 'Eu sou o Cristo!' E enganarão muita gente. ⁶Ouvireis falar de batalhas, notícias de guerras. Prestai atenção e não vos assusteis, pois é preciso que essas coisas aconteçam. Mas ainda não é o fim. ⁷De fato, há de se levantar nação contra nação e reino contra reino. Haverá fome e terremotos em vários lugares. ⁸Tudo isso é o começo das dores.

As perseguições

⁹"Então vos entregarão à tortura e à morte. E por causa do meu nome sereis odiados por todas as nações. ¹⁰Muitos tropeçarão, trairão uns aos outros e se odiarão mutuamente. ¹¹Hão de surgir muitos falsos profetas, que enganarão muita gente. ¹²A maldade se espalhará tanto que o amor de muitos esfriará. ¹³Mas quem perseverar até o fim, esse será salvo". ¹⁴A Boa Nova do Reino será proclamado em todo o mundo, como testemunho para todas as nações. E então virá o fim.

A grande tribulação

¹⁵"Quando virdes, então, a abominação desoladora, de que falou o profeta Daniel, instalada no Lugar santo – o leitor entenda! –, ¹⁶aqueles que estiverem na Judéia fujam para as montanhas. ¹⁷Quem estiver no terço não entre para apanhar coisa alguma em casa. ¹⁸Quem estiver no campo não volte atrás para pegar o manto. ¹⁹Ai das mulheres grávidas e das que estiverem amamentando naqueles dias. ²⁰Orai, para que vossa fuga não aconteça no inverno ou em dia de sábado. ²¹Haverá então grande aflição, como nunca houve desde o início do mundo até agora e nunca mais haverá. ²²Se aqueles dias não fossem encurtados, ninguém escaparia; mas, por causa dos eleitos, serão encurtados. ²³Se então alguém vos disser: 'O Cristo está aqui!', ou: 'Ele está ali!', não acrediteis. ²⁴Surgirão falsos cristos e falsos profetas, que farão grandes prodígios e maravilhas para enganar, se possível, até os eleitos. ²⁵Vede, eu vos preveni! ²⁶Se vos disserem:

• 35 ³⁵Gn 4,8.10; 2Cr 24,20-22. • *recairá... o sangue* = sereis responsáveis (*nota 27,24s). • *entre o Santuário e o altar*: este se encontrava no pátio à frente do edifício chamado o Santo ou Santuário. • 23,37-39 || Lc 13,34s. • 38 ³⁸Jr 12,7; 22,5; Sl 69,26. • 39 ³⁹Sl 118,26; Mt 21,9. • 24,1-2 || Mc 13,1s || Lc 21,5s • 2 ²Lc 19,44. • 24,3-8 || Mc 13,3-8 || 21,7-11. • 6 ⁶Dn 2,28^o. • 7 ⁷Is 19,2. • 24,9-14 || Mc 13,9-13 || 21,12-19; ¹¹Mt 10,17-22; Jo 16,1-4. • 10 ¹⁰tropeçarão: lit.: serão escandalizados. • 11 ¹¹24,23. • 14 ¹⁴28,19. • 24,15-28 || Mc 13,14-23 || Lc 21,20-24. • 15 ¹⁵Dn 9,27; 11,31; 12,11; 1Mc 1,54; *nota Mc 13,14. • 17 ¹⁷Mc 13,15s; Lc 17,31. • 21 ²¹Dn 12,1; Jl 2,2 • 23s O termo *cristo* (hebr. *messias*) é usado tanto para Jesus como para os falsos messias. • 26 ²⁶Lc 17,23.

'Ele está no deserto', não andeis até lá, ou: 'Ele está nos esconderijos', não acrediteis. ²⁷Como de repente o relâmpago sai do oriente e reluz até o poente, assim será a vinda do Filho do Homem. ²⁸Onde estiver o cadáver, ali se ajuntarão os abutres.

A vinda do Filho do Homem

²⁹"Depois da aflição daqueles dias, o sol ficará escuro, a lua perderá sua claridade, as estrelas cairão do céu e as potências celestes serão abaladas. ³⁰Aparecerá, então, no céu, o sinal do Filho do Homem. Então todas as tribos da terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com grande poder e glória. ³¹Ele enviará seus anjos com uma grande trombeta; ao seu toque, os eleitos serão reunidos dos quatro cantos da terra, de uma extremidade dos céus à outra.

A lição da figueira

³²"Aprendeis da figueira a lição: quando seus ramos vicejam e as folhas começam a brotar, sabeis que o verão está perto. ³³Vós, do mesmo modo, quando virdes todas essas coisas, ficai sabendo que está próximo, às portas. ³⁴Em verdade vos digo: não passará esta geração até que tudo isso aconteça. ³⁵Passarão o céu e a terra, mas minhas palavras não passarão.

³⁶Quanto àquele dia e hora, porém, ninguém tem conhecimento, nem os anjos do céu, nem mesmo o Filho, mas somente o Pai.

Os dias de Noé

³⁷"A vinda do Filho do Homem será como no tempo de Noé. ³⁸Nos dias antes do dilúvio, todos comiam e bebiam, homens e mulheres casavam-se, até o dia em que Noé entrou na arca. ³⁹E nada perceberam até que veio o dilúvio e arrastou a todos. Assim acontecerá também na vinda do Filho do Homem. ⁴⁰Dois homens estarão trabalhando no campo: um será levado e o outro será deixado. ⁴¹Duas mulheres estarão moendo no moinho; uma será levada e a

outra será deixada.

⁴²Vigiai, portanto, pois não sabeis em que dia virá o vosso Senhor.

O vigilante dono de casa

⁴³"Ficai certos: se o dono de casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que sua casa fosse arrombada. ⁴⁴Por isso, também vós, ficai preparados! Pois na hora em que menos pensais, virá o Filho do Homem.

O servo fiel e prudente

⁴⁵"Quem é o servo fiel e prudente, que o Senhor encarregou do pessoal da casa, para lhes dar alimento na hora certa? ⁴⁶Feliz aquele servo que o senhor, ao chegar, encontrar agindo assim. ⁴⁷Em verdade vos digo, ele lhe confiará a administração de todos os seus bens. ⁴⁸O servo mau, porém, se pensar consigo mesmo: 'Meu senhor está demorando' ⁴⁹e começar a bater nos companheiros e a comer e a beber com os bêbados, ⁵⁰então o senhor desse servo virá num dia inesperado e numa hora imprevisível. ⁵¹Ele o excluirá e lhe imporá a sorte dos hipócritas. Ali haverá choro e ranger de dentes.

As dez virgens

25 ¹"O Reino dos Céus pode ser comparado a dez moças que, levando suas lamparinas, saíram para formarem o séquito

• 28 ¹Lc 17,37. • abutres, ou: urubus. ♦24,29-31 ||Mc 13,24-27 ||Lc 21,25-28. • 29 ¹Is 13,10; 34,4; Jl 2,10; Ag 2,6,21; 2Pd 3,10. • 29 potências celestes = os astros. • 30 ¹Zc 12,10,12; Dn 7,13s; Mt 26,64; Mc 14,62; Ap 1,7. • 31 ¹Zc 2,10⁹. ♦24,32-36 Os sinais nos lembram que devemos estar prontos para o encontro com o Filho do Homem. ||Mc 13,28-32 ||Lc 21,29-33. • 34 ¹16,28; Mc 9,1; Lc 9,27. ♦24,37-42 Crítica à despreocupação. ||Mc 13,35 ||Lc 17,26-36. • 37 ¹Gn 6,11-13; 7,7-13. • 38 ¹Gn 7,7. • 42 ¹25,13; Lc 21,36. ♦24,43-44 ||Lc 12,39s. • 43 ¹1Ts 5,2; 2Pd 3,10. ♦24,45-51 ||Lc 12,42-46. • 47 ¹25,21,23. • 50 ¹24,42,44. • 51 ¹8,12. • excluirá: outra trd.: partirá aq meio, expressão figurativa exagerada. ♦25,1-13 Como para o cortejo nupcial, é preciso estar pronto, mesmo se o "noivo" demora... ¹ ¹Lc 12,35s. • moças: lit: virgens, companheiras da noiva, normalmente bem nova.

do noivo. ²Cinco delas eram descuidadas e as outras cinco eram providentes. ³As descuidadas pegaram suas lâmpadas, mas não levaram óleo consigo. ⁴As providentes, porém, levaram jarros com óleo junto com as lâmpadas. ⁵Como o noivo demorasse, todas acabaram cochilando e dormindo. ⁶No meio da noite, ouviu-se um alvoroço: 'O noivo está chegando. Ide acolhê-lo!' ⁷Então todas se levantaram e prepararam as lâmpadas. ⁸As descuidadas disseram às providentes: 'Dai-nos um pouco de óleo, porque nossas lâmpadas estão se apagando'. ⁹As providentes responderam: 'De modo algum, pois o óleo pode ser insuficiente para nós e para vós. É melhor irdes comprar dos vendedores'. ¹⁰Enquanto elas foram comprar óleo, o noivo chegou, e as que estavam preparadas entraram com ele para a festa do casamento. E a porta se fechou. ¹¹Por fim, chegaram também as outras e disseram: 'Senhor! Senhor! Abre-nos a porta!' ¹²Ele, porém, respondeu: 'Em verdade vos digo: não vos conheço!' ¹³Portanto, vigiai, pois não sabeis o dia, nem a hora.

Os talentos

¹⁴"O Reino dos Céus é também como um homem que ia viajar para o estrangeiro. Chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens: ¹⁵a um, cinco talentos, a outro, dois e ao terceiro, um – a cada qual de acordo com sua capacidade. Em seguida viajou. ¹⁶O servo que havia recebido cinco talentos saiu logo, trabalhou com eles e lucrou outros cinco. ¹⁷Do mesmo modo, o que havia recebido dois lucrou outros dois. ¹⁸Mas aquele que havia recebido um só, foi cavar um buraco na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

¹⁹Depois de muito tempo, o senhor voltou e foi ajustar contas com os servos. ²⁰Aquele que havia recebido cinco talentos entregou-lhe mais cinco, dizendo: 'Senhor, tu me entregaste cinco talentos. Aqui estão mais cinco que lucrei'. ²¹O senhor lhe disse: 'Parabéns, servo bom e fiel! Como te mostraste fiel na administração de tão pouco, eu te confiarei muito mais. Vem participar da alegria do teu senhor!' ²²Chegou também o que havia recebido dois talentos e disse: 'Senhor, tu me entregaste dois talentos. Aqui estão mais dois que lucrei'. ²³O senhor lhe disse: 'Parabéns, servo bom e fiel! Como te mostraste fiel na administração de tão pouco, eu te confiarei muito mais. Vem participar da alegria do teu senhor!' ²⁴Por fim, chegou aquele que havia recebido um só talento, e disse: 'Senhor, sei que és um homem severo, pois colhes onde não plantaste e ajuntas onde não semeaste. ²⁵Por isso fiquei com medo e escondi o teu talento no chão. Aqui tens o que te pertence'. ²⁶O senhor lhe respondeu: 'Servo mau e preguiçoso! Sabias que eu colho onde não plantei e que ajunto onde não semeiei. ²⁷Então devias ter depositado meu dinheiro no banco, para que, ao voltar, eu recebesse com juros o que me pertence'. ²⁸Em seguida, o senhor ordenou: 'Tirai dele o talento e dai àquele que tem dez!' ²⁹Pois a todo aquele que tem será dado mais, e terá em abundância, mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. ³⁰E quanto a este servo inútil, lançai-o fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes!'

O julgamento das nações

³¹"Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, ele se assentará em seu trono glorioso. ³²Todas as nações da terra serão reunidas diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. ³³E colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos, à sua esquerda.

³⁴Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que meu Pai

• 11s ¹Lc 13,25-27. • 12 ²7,23. • 13 ³24,42.50; Mc 13,35s.
⁴25,14-30 Deveremos prestar contas. ||Lc 19,11-27.
 • 14 ⁵Mc 13,34. • 15 ⁶talento = 33kg de ouro. • 19
⁷18,23. • muito tempo: o narrador pensa na demora da ⁸parusia de Jesus. ⁹25,5. • 21 ¹⁰24,45-47; Lc 16,10.
 • 23 ¹¹Lc 12,44. • 29 ¹²13,12^a; Mc 4,25; Lc 8,18; 19,26.
 • 30 ¹³8,12. • ¹⁴25,31-46 O critério do juízo é o amor testemunhado na prática aos "mais pequenos meus irmãos". • 31 ¹⁵16,27; Dt 33,2^a; Mt 19,28; Ap 3,21. • 32 ¹⁶Ez 34,17. • 34 ¹⁷criação, ¹⁸nota 13,35.

vos preparou desde a criação do mundo! ³⁵Pois eu estava com fome, e me destes de comer; estava com sede, e me destes de beber; eu era forasteiro, e me recebestes em casa; ³⁶estava nu e me vestistes; doente, e cuidastes de mim; na prisão, e fostes visitar-me'. ³⁷Então os justos lhe perguntarão: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Com sede, e te demos de beber?' ³⁸Quando foi que te vimos como forasteiro, e te recebemos em casa, sem roupa, e te vestimos? ³⁹Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?' ⁴⁰Então o Rei lhes responderá: 'Em verdade, vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!'

⁴¹Depois, o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos. ⁴²Pois eu estava com fome, e não me destes de comer; com sede, e não me destes de beber; ⁴³eu era forasteiro, e não me recebestes em casa; nu, e não me vestistes; doente e na prisão, e não fostes visitar-me. ⁴⁴E estes responderão: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome ou com sede, forasteiro ou nu, doente ou preso, e não te servimos?' ⁴⁵Então, o Rei lhes responderá: 'Em verdade, vos digo, todas as vezes que não fizestes isso a um desses mais pequenos, foi a mim que o deixastes de fazer!' ⁴⁶E estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna''.

MORTE E RESSURREIÇÃO

A conspiração contra Jesus

26 ¹Depois que terminou todos esses ensinamentos, Jesus disse aos discípulos: ²'Sabeis que dentro de dois dias se celebra a Páscoa, e o Filho do Homem vai ser entregue para ser crucificado'. ³De fato, os sumos sacerdotes e os anciãos do povo haviam-se reunido no palácio do sumo sacerdote Caifás. ⁴Ali armaram um complô para, à traição, prenderem

Jesus e o matarem. ⁵Observaram, porém: "Não na festa, para que não haja tumulto entre o povo".

A unção em Betânia

⁶Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso. ⁷Uma mulher aproximou-se dele, com um frasco de alabastro cheio de perfume caríssimo, e derramou-o na cabeça de Jesus, que estava à mesa. ⁸Vendo isso, os discípulos se irritaram, dizendo: "Para que esse desperdício? ⁹Este perfume podia ser vendido por um bom preço, e o dinheiro, dado aos pobres". ¹⁰Jesus o percebeu e disse-lhes: "Por que incomodais esta mulher? Ela praticou uma boa ação para comigo. ¹¹Os pobres sempre tendes convosco, mas a mim não tereis sempre. ¹²Ela derramou este perfume no meu corpo em vista do meu sepultamento. ¹³Em verdade vos digo: onde for proclamado este Evangelho, no mundo inteiro, será mencionado também, em sua memória, o que ela fez".

Judas combina a traição

¹⁴Um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os sumos sacerdotes ¹⁵e disse: "Que me dareis se eu vos entregar Jesus?" Combinaram trinta moedas de prata. ¹⁶E daí em diante, ele procurava uma oportunidade para entregá-lo.

A preparação da Ceia

¹⁷No primeiro dia dos Pães sem Fermento, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram: "Onde queres que façamos os preparativos para comeres a páscoa?" ¹⁸Jesus respondeu: "Ide à cidade, procurai certo homem e dizei-lhe: 'O Mestre man-

• 41 ¹Ap 20,10. • 46 ²Dn 12,2; Jo 5,29. • **26,1-5** ||Mc 14,1s ||Lc 22,1s; ³Jo 11,47-53. • 2 ⁴16,21. • 4s ⁵21,46. • **26,6-13** A unção do "Ungido" é, na realidade, para sua sepultura. ||Mc 14,3-9 ||Lc 7,36-50; Jo 12,1-8. • 11 ⁶Dt 15,11. • os pobres... ⁷nota Mc 14,7. • **26,14-16** ||Mc 14,10s ||Lc 22,3-6. • 15 ⁸Jo 11,57; 13,2; Zc 11,12. • **26,17-19** ||Mc 14,12-16 ||Lc 22,7-13. • 17 ⁹Ex 12,14-20. ¹⁰Semana da festa da Páscoa/Ázimos.

da dizer: o meu tempo está próximo, vou celebrar a ceia pascal em tua casa, junto com meus discípulos". ¹⁹Os discípulos fizeram como Jesus mandou e prepararam a ceia pascal.

A Última Ceia

²⁰Ao anoitecer, Jesus se pôs à mesa com os Doze. ²¹Enquanto comiam, ele disse: "Em verdade vos digo, um de vós me vai entregar". ²²Eles ficaram muito tristes e, um por um, começaram a perguntar-lhe: "Acaso sou eu, Senhor?" ²³Ele respondeu: "Aquele que se serviu comigo do prato é que vai me entregar. ²⁴O Filho do Homem se vai, conforme está escrito a seu respeito. Ai, porém, daquele por quem o Filho do Homem é entregue! Melhor seria que tal homem nunca tivesse nascido!" ²⁵Então Judas, o traidor, perguntou: "Mestre, serei eu?" Jesus lhe respondeu: "Tu o dizes".

²⁶Enquanto estavam comendo, Jesus tomou o pão e pronunciou a bênção, partiu-o, deu-o aos discípulos e disse: "Tomai, comei, isto é o meu corpo". ²⁷Em seguida, pegou um cálice, deu graças e passou-o a eles, dizendo: "Bebei dele todos, ²⁸pois este é o meu sangue da nova aliança, que é derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados. ²⁹Eu vos digo: de hoje em diante não beberei deste fruto da videira, até o dia em que, convosco, beberei o vinho novo no Reino do meu Pai".

♦26.20-29 Jesus faz do dom de sua vida a Nova Aliança. ||Mc 14,17-25 ||Lc 22,14-23. • **20-25** ||Jo 13,21-30. • **23** se serviu comigo do prato, lit.: comigo mergulhou a mão na travessa. • **24** "Si 22,7s.16-18; Is 53,8s. • **26-28** ||1Cor 11,23-25. • **27** 1Cor 10,16. • **28** "Ex 24,8; Jr 31,31; Hb 7,22; 9,15. • nova: cf. NV; falta nos mss. mais reconheci-dos. **♦26.30-35** ||Mc 14,26-31. • **30** "Lc 22,39; Jo 18,1. • **31** "26,56; Zc 13,7; Jo 16,32; o caireis: lit.: sereis "escandalizados; tb. v. 33. • **32** "Sl 42,6.12; 43,5. • **33** "Jo 12,27; Mt 20,22; Jo 6,38; 18,11; Hb 10,9. • **41** Tentação não tem aqui o sentido moralista, mas escatológico: a grande provação em que Jesus vai vencer o adversário de Deus. • **45** "Jo 2,4; 7,30; 8,20; 12,23; 13,1; 17,1. • Ainda... descansais: outra trad.: Agora dormi e descansai (Vg/NV).

Predição da desistência

³⁰Depois de cantarem o salmo, saíram para o Monte das Oliveiras.

³¹Então Jesus disse aos discípulos: "Esta noite, todos vós vos escandalizareis a meu respeito. Pois está escrito: *Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão*".

³²Mas, depois de ressuscitar, eu irei à vossa frente para a Galiléia". ³³Pedro lhe disse: "Mesmo que todos se escandalizem, eu jamais". ³⁴Jesus lhe declarou: "Em verdade eu te digo: esta noite, antes que o galo cante, três vezes me negarás". ³⁵Pedro respondeu: "Ainda que eu tenha de morrer contigo, não te negarei". E todos os discípulos disseram a mesma coisa.

A oração no Getsêmani

³⁶Jesus chegou com eles a uma propriedade chamada Getsêmani e disse aos discípulos: "Sentai-vos, enquanto eu vou orar ali!" ³⁷Levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu e começou a ficar triste e angustiado. ³⁸Então lhes disse: "Sinto uma tristeza mortal! Ficai aqui e vigiai comigo!" ³⁹Ele foi um pouco mais adiante, caiu com o rosto por terra e orou: "Meu pai, se possível, que este cálice passe de mim. Contudo, não seja feito como eu quero, mas como tu queres." ⁴⁰Quando voltou para junto dos discípulos, encontrou-os dormindo. Disse então a Pedro: "Não fostes capazes de ficar vigiando uma só hora comigo? ⁴¹Vigiai e orai, para não cairdes em tentação; pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca". ⁴²Jesus afastou-se pela segunda vez e orou: "Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!" ⁴³Voltou novamente e encontrou os discípulos dormindo, pois seus olhos estavam pesados. ⁴⁴Deixando-os, afastou-se e orou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. ⁴⁵Então voltou para junto dos discípulos e disse: "Ainda dormis e descansais? Chegou a hora! O Filho do Homem está sendo entregue às mãos dos pecadores. ⁴⁶Levantai-vos, vamos! Aquele que vai me entregar está chegando".

Prisão de Jesus

⁴⁷Jesus ainda falava, quando veio Judas, um dos Doze, com uma grande multidão armada de espadas e paus; vinham da parte dos sumos sacerdotes e dos anciãos do povo. ⁴⁸O traidor tinha combinado com eles um sinal: "Aquele que eu beijar, é ele: prendei-o!" ⁴⁹Judas logo se aproximou de Jesus, dizendo: "Salve, Rabi!" E beijou-o. ⁵⁰Jesus lhe disse: "Amigo, para que vieste?" Então os outros avançaram, lançaram as mãos sobre Jesus e o prenderam.

⁵¹Nisso, um dos que estavam com Jesus estendeu a mão, puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha. ⁵²Jesus, porém, lhe disse: "Guarda a espada na bainha! Pois todos os que usam a espada, pela espada morrerão. ⁵³Ou pensas que eu não poderia recorrer ao meu Pai, que me mandaria logo mais de doze legiões de anjos? ⁵⁴Mas como se cumpriram então as Escrituras, que dizem que isso deve acontecer?"

⁵⁵Naquela hora, Jesus disse à multidão: "Viestes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um bandido. Todos os dias, no templo, eu me sentava para ensinar, e não me prendestes. ⁵⁶Tudo isso, porém, aconteceu para se cumprir o que está escrito nos profetas. Então todos os discípulos o abandonaram, e fugiram.

Diante do sinédrio

⁵⁷Os que prenderam Jesus levaram-no à casa do sumo sacerdote Caifás, onde estavam reunidos os escribas e os anciãos. ⁵⁸Pedro seguia Jesus de longe, até o pátio do sumo sacerdote. Entrou e sentou-se com os guardas para ver como terminaria tudo aquilo.

⁵⁹Ora, os sumos sacerdotes e o sinédrio inteiro procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de condená-lo à morte. ⁶⁰E nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, vieram duas testemunhas, ⁶¹que afirmavam: "Este homem declarou: 'Posso destruir o Santuário de Deus e construí-lo de novo em três dias'". ⁶²Então o sumo sacerdote levantou-se e perguntou a Jesus: "Nada tens a responder ao que estes testemunham con-

tra ti?" ⁶³Jesus, porém, continuava calado. E o sumo sacerdote disse-lhe: "Eu te conjuro, pelo Deus vivo, dize-nos se tu és o Cristo, o Filho de Deus". ⁶⁴Jesus respondeu: "Tu o disseste. Além disso, eu vos digo que de agora em diante vereis o *Filho do Homem sentado à direita do Todo-Poderoso, vindo nas nuvens do céu*".

⁶⁵Então o sumo sacerdote rasgou suas vestes e disse: "Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Pois agora ouvistes a blasfêmia. ⁶⁶Que vos parece?" Responderam: "É réu de morte!" ⁶⁷Então cuspiram no rosto de Jesus e bateram nele. Outros o golpearam, ⁶⁸dizendo: "Profetiza para nós, Cristo! Quem é que te bateu?"

A negação de Pedro

⁶⁹Pedro estava sentado fora, no pátio. Uma criada aproximou-se dele e disse: "Tu também estavas com Jesus, o galileu!" ⁷⁰Mas ele negou diante de todos: "Não sei de que estás falando". ⁷¹E saiu para a entrada do pátio. Então, uma outra criada viu Pedro e disse aos que estavam ali: "Este também estava com Jesus, o nazareno". ⁷²Pedro negou outra vez, jurando: "Nem conheço esse homem!" ⁷³Pouco depois, os que estavam ali aproximaram-se de Pedro e disseram: "É claro que tu também és um deles, pois o teu modo de falar te denuncia". ⁷⁴Pedro começou a praguejar e a jurar: "Não conheço esse homem!" E nesse instante, um galo cantou. ⁷⁵Pedro se lembrou do que Jesus lhe tinha dito: "Antes que o galo cante, três vezes me negarás". E saindo dali, chorou amargamente.

♦**26,47-56** "Para se cumprir o que está escrito" (v. 56). ||14,43-50 ||Lc 22,47-53 ||Jo 18,3-12. • 53 ¹Lc 2,13 • 55 ²Lc 19,47; Jo 18,20. • 56 ³26,31; Jo 16,32. ♦**26,57-68** Jesus afirma sua missão como Filho do Homem, com poder. ||Mc 14,53-65 ||Lc 22,54s.66-71 ||Jo 18,12-24. • 61 ⁴27,40; Jo 2,19; At 6,14. • 63 ⁵Is 53,7; Mt 16,16; Jo 10,24. • Cristo, ou: Messias. • 64 ⁶Dn 7,13; Sl 110,1; Mt 24,30; Mc 13,26; Lc 21,27. • do Todo-Poderoso, lit.: do Poder. • 65 ⁷Lv 24,16; Jo 19,7. • 67 ⁸Is 50,6. • 68 A zombaria com o termo Cristo (= Messias) na boca de soldados judeus é extremamente dramática. ♦**26,69-75** Antes da ressurreição de Jesus, os discípulos são medrosos. ||Mc 14,66-72 ||Lc 22,56-62 ||Jo 18,15-18. 25-27. • 75 ⁹26,34p.

Diante de Pilatos

27 ¹De manhã cedo, todos os sumos sacerdotes e os anciãos do povo deliberaram a respeito de Jesus para levá-lo à morte. ²Então, o amarraram, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador.

A morte de Judas

³Judas, o traidor, ao ver que Jesus fora condenado, ficou arrependido e foi devolver as trinta moedas de prata aos sumos sacerdotes e aos anciãos, ⁴dizendo: "Pequei, entregando à morte um inocente". Eles responderam: "Que temos nós com isso? O problema é teu". ⁵E ele jogou as moedas no Santuário, saiu e foi se enforcar. ⁶Recolhendo as moedas, os sumos sacerdotes disseram: "É contra a Lei depositá-las no tesouro do templo, porque é preço de sangue". ⁷Então deliberaram comprar com esse dinheiro o Campo do Oleiro, para aí fazer o cemitério dos forasteiros. ⁸E por isso que aquele campo até hoje se chama "Campo de Sangue". ⁹Cumpriu-se então o que tinha dito o profeta Jeremias: *"Eles pegaram as trinta moedas de prata – preço do Precioso, preço com que os filhos de Israel o avaliaram – e as deram em troca do Campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenou"*.

Interrogatório de Pilatos. Barrabás

¹¹Jesus foi conduzido à presença do governador, e este o interrogou: "Tu és o rei dos judeus?" Jesus declarou: "Tu o dizes". ¹²E quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos, nada respondeu. ¹³Então Pilatos

perguntou: "Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?" ¹⁴Mas Jesus não respondeu uma só palavra, de modo que o governador ficou muito admirado.

¹⁵Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar um preso que a multidão quisesse. ¹⁶Naquela ocasião, tinham um preso famoso, chamado Barrabás. ¹⁷Então Pilatos perguntou à multidão reunida: "Quem quereis que eu vos solte: Barrabás, ou Jesus, que é chamado o Cristo?" ¹⁸Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. ¹⁹Enquanto estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele: "Não te envolvas com esse justo, pois esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele". ²⁰Os sumos sacerdotes e os anciãos, porém, instigaram as multidões para que pedissem Barrabás e fizessem Jesus morrer. ²¹O governador tornou a perguntar: "Qual dos dois quereis que eu solte?" Eles gritaram: "Barrabás". ²²Pilatos perguntou: "Que farei com Jesus, que é chamado o Cristo?" Todos gritaram: "Seja crucificado!" ²³Pilatos falou: "Mas, que mal ele fez?" Eles, porém, gritaram com mais força: "Seja crucificado!" ²⁴Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse: "Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. A responsabilidade é vossa!" ²⁵O povo todo respondeu: "Que o sangue dele recaia sobre nós e sobre nossos filhos". ²⁶Então Pilatos soltou Barrabás, mandou açoitar Jesus e entregou-o para ser crucificado.

O escarnecimento do "rei dos judeus"

²⁷Em seguida, os soldados do governador levaram Jesus ao pretório e reuniram todo o batalhão em volta dele. ²⁸Tiraram-lhe a roupa e o vestiram com um manto vermelho; ²⁹depois trançaram uma coroa de espinhos, puseram-na em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombavam, dizendo: "Salve, rei dos judeus!" ³⁰Cuspiram nele e, pegando a vara, bateram-lhe na cabeça. ³¹Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e o vestiram com suas próprias roupas.

♦27.1-2 ||Mc 15,1 ||Lc 23,1 ||Jo 18,28. ♦27.3-10 Mais uma vez, as Escrituras se cumprem. • 3 ¹At 1,16-19; Mt 26,15. • 6 ²Dt 23,19. • 9 ³Zc 11,12s. • 10 ⁴Jr 18,2s; 32,8s; Ex 9,12^a. ♦27.11-26 O povo prefere Barrabás a Jesus, o inocente. ||Mc 15,2-15 ||Lc 23,2-5.13-25 ||Jo 18,29-19,1. • 11 ⁵2,2; 27,29.37; Mc 15,18.26; Lc 23,37s; Jo 19,3.19.21. • 14 ⁶Jo 19,9. • 21 ⁷At 3,13s. • 23 ⁸Jo 19,14s. • 24s A declaração de não-imputabilidade de Pilatos (°athôôis) corresponde a auto-responsabilização das autoridades judaicas (o sangue dele recaia... °Js 2,19; 1Rs 2,32s; Os 12,14; Jn 1,14). ♦27.27-31a ||Mc 15,16-20a ||Jo 19,2s 28s ⁹Lc 23,11 • 28 De púrpura vermelha ou escarlate, usado pelos soldados romanos. • 30 ¹⁰Is 50,6.

A crucificação

Daí o levaram para crucificar. ³² Ao saírem, encontraram um homem chamado Simão, que era de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. ³³ E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer Calvário. ³⁴ Deram-lhe de beber vinho misturado com fel. Ele provou, mas não quis beber.

³⁵ Depois de o crucificarem, repartiram as suas vestes tirando a sorte. ³⁶ E ficaram ali sentados, montando guarda. ³⁷ Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da condenação: "Este é Jesus, o Rei dos Judeus". ³⁸ Com ele também crucificaram dois ladrões, um à sua direita e outro, à esquerda. ³⁹ Os que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo: ⁴⁰ "Tu que destróis o templo e o reconstróis em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!" ⁴¹ Do mesmo modo zombavam de Jesus os sumos sacerdotes, junto com os escribas e os anciãos, dizendo: ⁴² "A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! É Rei de Israel: desça agora da cruz, e acreditaremos nele." ⁴³ Confiou em Deus; que o livre agora, se é que o ama! Pois ele disse: "Eu sou Filho de Deus". ⁴⁴ Do mesmo modo, também o insultavam os dois ladrões que foram crucificados com ele.

A morte de Jesus

⁴⁵ Desde o meio-dia, uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde. ⁴⁶ Pelas três da tarde, Jesus deu um forte grito: "Eli, Eli, lamá sabactâni?", que quer dizer: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" ⁴⁷ Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o disseram: "Ele está chamando por Elias!" ⁴⁸ E logo um deles correndo, pegou uma esponja, ensoçou-a com vinagre, colocou-a numa vara e lhe deu de beber. ⁴⁹ Outros, porém, disseram: "Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!" ⁵⁰ Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.

⁵¹ Nisso, o véu do Santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. ⁵² Os túmulos se

abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! ⁵³ Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, entraram na Cidade Santa e apareceram a muitas pessoas. ⁵⁴ O centurião e os que com ele montavam a guarda junto de Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram: "Este era verdadeiramente Filho de Deus!"

⁵⁵ Grande número de mulheres estava ali, observando de longe. Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galiléia, prestando-lhe serviços. ⁵⁶ Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

A sepultura

⁵⁷ Ao entardecer, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus. ⁵⁸ Ele foi procurar Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe entregassem o corpo. ⁵⁹ José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo ⁶⁰ e o colocou num túmulo novo, que mandara escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra na entrada do túmulo e retirou-se. ⁶¹ Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas, em frente ao sepulcro.

A guarda no túmulo

⁶² No dia seguinte, terminado já o dia de preparação do sábado, os sumos sacerdo-

♦27.31b-44 ||Mc 15,20b-32 ||Lc 23,26.33-43 ||Jo 19,16b-27. • 33 Calvário = "Lugar da Caveira". • 34 •SI 69,22. • 35 •SI 22,19. • 38 •Is 53,12 • ladrões, lit.: banditos/salteadores, termo que se usava tb. para rebeldes e subversivos políticos. • 39 •SI 22,8. • 40 •26,61; Jo 2,19. • 40 o templo, lit.: o santuário. • 43 •SI 22,9. ♦27.45-56 "Verdadeiramente Filho de Deus". ||Mc 15,33-41 ||Lc 23,44-49 ||Jo 19,28-30. • 45 meio-dia... três horas: lit.: a hora sexta... nona. Tb. no v. 46. • 46 •SI 22,2. • 48 •SI 69,22. • 51 •Ex 26,31. • o véu: a cortina, que, no Santuário, separava o Santo do Santíssimo, era intransponível, a não ser pelo sumo sacerdote no Dia do Grande Perdão; a abertura do véu simboliza a expiação por Cristo. • 54 •16,16. ♦27.57-61 ||Mc 15,42-47 ||Lc 23,50-56 ||Jo 19,38-42. • 58 •Dt 21,22s. ♦27.62-66 • 62 •Jo 19,42. • dia da preparação (para tomar as providências para o sábado, dia de repouso absoluto) = sexta-feira: quando os chefes foram negociar, o "tempo útil" já tinha terminado e o repouso sagrado começado (com o pôr-do-sol!)

tes e os fariseus foram ter com Pilatos ⁶³e disseram: "Senhor, lembramo-nos de que este impostor, quando ainda estava vivo, disse: 'Depois de três dias vou ressuscitar!'" ⁶⁴Manda, portanto, assegurar o sepulcro até ao terceiro dia, para não acontecer que os discípulos venham roubar o corpo e digam ao povo: 'Ele ressuscitou dos mortos!'; pois essa última impostura seria pior do que a primeira". ⁶⁵Pilatos respondeu: "Aí tendes uma guarda. Ide assegurar o sepulcro como melhor vos parecer". ⁶⁶Então eles foram assegurar o sepulcro: lacraram a pedra e deixaram ali a guarda.

A ressurreição

28 ¹Depois do sábado, ao raiar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. ²De repente, houve um grande terremoto: o anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, removeu a pedra e sentou-se nela. ³Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes, brancas como a neve. ⁴Os guardas ficaram com tanto medo do anjo que tremaram e ficaram como mortos. ⁵Então o anjo falou às mulheres: "Vós não precisais ter medo! Sei que procurais Jesus, que foi crucificado. ⁶Ele não está aqui! Ressuscitou, como havia dito! Vinde ver o lugar em que ele estava. ⁷Ide depressa contar aos discípulos: 'Ele ressuscitou dos mortos e vai à vossa frente para a Galiléia. Lá o vereis'. É o que tenho a vos dizer". ⁸E saindo às pressas do túmulo, com sentimentos de temor e de grande alegria, correram para dar a notícia aos discípulos.

Aparição às mulheres

⁹Nisso, o próprio Jesus veio-lhes ao encontro e disse: "Alegrai-vos!" Elas se aproximaram e abraçaram seus pés, em adoração. ¹⁰Jesus lhes disse: "Não tenhais medo; ide anunciar a meus irmãos que vão para a Galiléia. Lá me verão".

A trama dos sumos sacerdotes

¹¹Quando foram embora, alguns da guarda entraram na cidade e comunicaram aos sumos sacerdotes o que tinha acontecido. ¹²Reunidos com os anciãos, deliberaram dar bastante dinheiro aos soldados; ¹³e instruíram-nos: "Contai o seguinte: 'Durante a noite vieram os discípulos dele e o roubaram, enquanto estávamos dormindo'". ¹⁴E se isso chegar aos ouvidos do governador, nós o tranquilizaremos, para que não vos castigue". ¹⁵Eles aceitaram o dinheiro e fizeram como lhes fora instruído. E essa versão ficou divulgada entre os judeus, até o presente dia.

A missão deixada pelo Ressuscitado

¹⁶Os onze discípulos voltaram à Galiléia, à montanha que Jesus lhes tinha indicado. ¹⁷Quando o viram, prostraram-se; mas alguns tiveram dúvida. ¹⁸Jesus se aproximou deles e disse: "Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. ¹⁹Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. ²⁰Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos".

• 63 ^{20,19; 12,40.} • 64 ^{28,13.} • **28,1-8** || Mc 16,1-8 || Lc 24,1-12 || Jo 20,1-13. • 6 ^{12,40; 16,21; 17,23; 20,19.} • **28,9-10** As primeiras testemunhas da ressurreição. || Jo 20,14-18 • 9 Alegrai-vos!, ou: Salve! • **28,11-15** • 13 ^{27,64.} • **28,16-20** O discipulado de Jesus estendido ao mundo inteiro; o batismo em nome da Ss. Trindade; Jesus, sempre Emanuel, Deus conosco. • 19 ^{24,14.} • fazer discípulos, ou: ensinar. • 20 estou convosco: corresponde ao sentido de Emanuel, 1,23.

Evangelho segundo Marcos

O Evangelho segundo Marcos (Mc) é o mais antigo dos evangelhos canônicos (ver Intr. ao NT). Conforme a tradição eclesial, o autor é João Marcos, filho de certa Maria, em cuja casa se reunia a comunidade de Jerusalém. João Marcos, de origem judaica, era primo de Barnabé e foi colaborador de Paulo e de Pedro (At 12,12; 13,5; 15,36-39; 1Pd 5,13). A tradição nos informa que ele escreveu seu evangelho em Roma, por volta do martírio de Pedro (ca. 65 dC). Esta data de composição é confirmada pelas alusões à Guerra Judaica e à destruição de Jerusalém (66-73 dC), que se podem reconhecer sobretudo no cap. 13 de Mc.

Nesses anos, as testemunhas e os discípulos diretos de Jesus, pregadores do evangelho oral, estavam desaparecendo. Marcos consignou por escrito a pregação deles, criando o gênero literário do evangelho escrito. Respondeu assim às dúvidas que rodeavam a comunidade e

forneceu ao mesmo tempo um "manual" para o novo impulso missionário e a expansão da comunidade. As explicações de usos judaicos (cap. 7!) mostram que entre seus leitores havia pessoas que não eram de origem judaica.

A melhor maneira de sustentar a fé da comunidade é esclarecê-la. Para tanto é preciso voltar sempre àquilo que Jesus disse e fez. Repetindo o primeiro anúncio, Marcos "reevangeliza" a comunidade em crise. Mostra que Jesus não é um messias de sucesso fácil (o "Messias esperado"), mas um messias diferente (o "Messias inesperado"). Nem mesmo seus discípulos o compreenderam, até que ele levasse a termo sua obra. Jesus é o Filho do Homem, o Servo do Senhor, o Filho de Deus fiel até a morte por amor e exaltado por Deus na ressurreição, para conduzir novamente o seu rebanho, na "Galiléia" do mundo (cf. Mc 16,7).

Abertura	Quem é este? Que Reino é esse que ele anuncia?		Profissão de fé: o Messias (8,29)		O Messias diferente: Filho do Homem, Servo e Filho de Deus	
1,1-13	1,14-3,6	3,7-5,43	6,1-8,26	8,27-10,52	11,1-13,37	14,1-16,20
João Batista, batismo de Jesus	O início na Galiléia	Gestos e palavras do Reino	Pão para todos	Instruções do caminho e seguimento	Atividade em Jerusalém	Paixão, morte e ressurreição

Conteúdo geral

Mc reuniu diversas tradições que a comunidade conservava a respeito de Jesus: milagres, exorcismos, parábolas e outras palavras de Jesus, como também o imponente relato da Paixão. Organizou tudo isso em forma de uma narrativa bem simples: Jesus, depois de batizado por João Batista, proclama a chegada do Reino de Deus, primeiro na região da Galiléia e, depois (a partir de 10,1), subindo para Jerusalém, onde entra em conflito com as autoridades e morre na cruz.

Esse relato tão simples representa, na verdade, uma verdadeira pedagogia da fé:

– Mc anuncia a Boa Nova de Jesus Messias (= Cristo) e Filho de Deus (1,1).

1) Num primeiro momento, antes da confissão de Pedro (1,2-8,26), Jesus suscita admiração pela palavra que ele profere "com autoridade, e não como os escribas" (1,22),

palavra confirmada pelos milagres: "Quem é este, a quem obedecem até o vento e o mar?" (4,41). Jesus impõe o "segredo messiânico": os que o reconhecem como enviado de Deus não devem publicá-lo (1,34; 3,12 etc.), pois antes do fim do caminho é impossível entender em que sentido Jesus é Messias e Filho de Deus.

2) Pela metade do caminho, Jesus pergunta: "Quem dizem as pessoas que eu sou?", Pedro responde: "Tu és o Cristo (o Messias)" (8,29). A partir daí, Jesus tenta mostrar aos discípulos que ele é um "Messias diferente". Nunca se chama, a si mesmo, de Messias, mas sim, "Filho do Homem" (8,31 etc.): aquele que Deus recebe o poder sobre os impérios deste mundo, conforme a profecia de Daniel 7,13-14. Todavia, Jesus não é um messias que subjuga e domina, mas o Servo Sofredor da profecia de Isaías (Is 53; cf. Mc 10,45). Isso é narrado no quadro de uma caminhada

MC

– O temor diante da santidade de Deus que se manifesta em Jesus, nas expulsões de demônios, na autoridade/poder de Jesus, diante do sepulcro vazio depois da ressurreição (16,8)...

– O Filho do Homem e Servo Sofredor. Jesus não se chama a si mesmo de Messias, mas de Filho do Homem, o enviado humano de Deus (8,31; 14,62; cf. Dn 7,13); e ele realiza esta sua missão dando sua vida “por muitos” (10,45; 14,24), como o Servo Sofredor de Is 53.

♦ **1.9-11** Ao ser Jesus batizado, desce sobre ele o Espírito, **dom do tempo final**. ||Mt 3,13-17 ||Lc 3,21s ||Jo 1,29-34. ♦ **10** rasgar-se, cf. gr.: NV: *abrir-se* (Is 63,19). ♦ **11** "Gn 22,2; Sl 2,7; Is 42,1. ♦ **meu pleno agrado** (ou: *beneplácito*): porque executará o projeto de Deus. ♦ **1.12-13** Jejum de **preparação da missão**.

JESUS ANUNCIANDO O REINO

A Boa-Nova anunciada por Jesus

¹⁴Depois que João foi preso, Jesus veio para a Galiléia, proclamando a Boa Nova de Deus: ¹⁵“Completo-se o tempo, e o Reino de Deus está próximo. Convertei-vos e crede na Boa-Nova”.

Vocação dos primeiros discípulos

¹⁶Caminhando à beira do mar da Galiléia, Jesus viu Simão e o irmão deste, André, lançando as redes ao mar, pois eram pescadores. ¹⁷Então disse-lhes: “Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens”. ¹⁸E eles, imediatamente, deixaram as redes e o seguiram. ¹⁹Prosseguindo um pouco adiante, viu também Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão, João, consertando as redes no barco. ²⁰Imediatamente, Jesus os chamou. E eles, deixando o pai Zebedeu no barco com os empregados, puseram-se a seguir Jesus.

Na sinagoga de Cafarnaum

²¹Entraram em Cafarnaum. No sábado, Jesus foi à sinagoga e pôs-se a ensinar. ²²Todos ficaram admirados com seu ensinamento, pois ele os ensinava como quem tem autoridade, não como os escribas. ²³Entre eles na sinagoga estava um homem com um espírito impuro; ele gritava: ²⁴“Que queres de nós, Jesus Nazareno? Vieste para nos destruir? Eu sei quem tu és: o Santo de Deus!” ²⁵Jesus o repreendeu: “Cala-te, sai dele!” ²⁶O espírito impuro sacudiu o homem com violência, deu um forte grito e saiu. ²⁷Todos ficaram admirados e perguntavam uns aos outros: “Que é isto? Um ensinamento novo, e com autoridade: ele dá ordens até aos espíritos impuros, e eles lhe obedecem!” ²⁸E sua fama se espalhou rapidamente por toda a região da Galiléia.

Cura da sogra de Pedro e outras curas

²⁹Logo que saíram da sinagoga, foram com Tiago e João para a casa de Simão e André. ³⁰A sogra de Simão estava de cama,

com febre, e logo falaram dela a Jesus. ³¹Ele aproximou-se e, tomando-a pela mão, levantou-a; a febre a deixou, e ela se pôs a servi-los.

³²Ao anoitecer, depois do pôr do sol, levavam a Jesus todos os doentes e os que tinham demônios. ³³A cidade inteira se ajuntou à porta da casa. ³⁴Ele curou muitos que sofriam de diversas enfermidades; expulsou também muitos demônios, e não lhes permitia falar, porque sabiam quem ele era.

Jesus deixa Cafarnaum

³⁵De madrugada, quando ainda estava bem escuro, Jesus se levantou e saiu rumo a um lugar deserto. Lá, ele orava. ³⁶Simão e os que estavam com ele se puseram a procurá-lo. ³⁷E quando o encontraram, disseram-lhe: “Todos te procuram”. ³⁸Jesus respondeu: “Vamos a outros lugares, nas aldeias da redondeza, a fim de que, lá também, eu proclame a Boa Nova. Pois foi para isso que eu saí”. ³⁹E foi proclamando nas sinagogas por toda a Galiléia, e expulsava os demônios.

O leproso

⁴⁰Um leproso aproximou-se de Jesus e, de joelhos, suplicava-lhe: “Se queres, tens o poder de purificar-me!” ⁴¹Jesus encheu-se de compaixão, e estendendo a mão sobre ele, o tocou, dizendo: “Eu quero, fica purificado”. ⁴²Imediatamente a lepra

||Mt 4,1s.11 ||Lc 4,1s. • *posto à prova*: ou: *tentado*. • *com as feras*: sinal paradisíaco; contraste com Adão, o qual não obedeceu a Deus e perdeu o paraíso. **♦1.14-15** Jesus anuncia a chegada do Reino de Deus ||Mt 4,12.17 ||Lc 4,14s. **♦1.16-20** Pescar gente para o Reino de Deus. ||Mt 4,18-; ²Lc 5,1-11; Jo 1,35-51. **♦1.21-28** O poder do mal sente a presença do Santo de Deus. **Jesus ensina com poder**. ||Lc 4,31-37. • **21s** ²Mt 7,28s. • **24** ²Lc 5,7; Mt 8,29; Lc 8,28; Jo 2,4. • **27** ²Mt 7,29. • **27 autoridade**, ou: *poder*. **♦1.29-34** A atuação de Jesus manifesta o reinado de Deus. • **29-31** ||Mt 8,14s ||Lc 4,38s. • **32-34** ||Mt 8,16 ||Lc 4,40s. **♦1.35-39** “A outros lugares...” (v. 38). ||Lc 4,42-44. • **35** ²Lc 5,16; 9,18. • **39** ||Mt 4,23. **♦1.40-45** O poder de Jesus está acima da exclusão dos leprosos. ||Mt 8,2-4 ||Lc 5,12-16.

desapareceu, e ele ficou purificado. ⁴³Jesus, com severidade, despediu-o e recomendou-lhe: ⁴⁴"Não contes nada a ninguém! Mas vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta, por tua purificação, a oferta prescrita por Moisés. Isso lhes servirá de testemunho". ⁴⁵Ele, porém, assim que partiu, começou a proclamar e a divulgar muito este acontecimento, de modo que Jesus já não podia entrar, publicamente, na cidade. Ele ficava fora, em lugares desertos, mas de toda parte vinham a ele.

O paralítico

2 ¹Alguns dias depois, Jesus passou novamente por Cafarnaum, e espalhou-se a notícia de que ele estava em casa. ²Ajuntou-se tanta gente que já não havia mais lugar, nem mesmo à porta. E Jesus dirigia-lhes a palavra. ³Trouxeram-lhe um paralítico, carregado por quatro homens. ⁴Como não conseguiam apresentá-lo a ele, por causa da multidão, abriram o teto, bem em cima do lugar onde ele estava e, pelo buraco, desceram a maca em que o paralítico estava deitado. ⁵Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Filho, os teus pecados são perdoados".

⁶Estavam ali sentados alguns escribas, que no seu coração pensavam: ⁷"Como pode ele falar deste modo? Está blasfemando. Só Deus pode perdoar pecados"! ⁸Pelo seu espírito, Jesus logo percebeu que eles assim pensavam e disse-lhes: "Por que pensais essas coisas no vosso coração? ⁹Que é mais fácil, dizer ao paralítico: 'Os teus pecados são perdoados', ou: 'Levanta-te, pega a tua maca e anda'? ¹⁰Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder para

perdoar pecados – disse ao paralítico – ¹¹eu te digo: levanta-te, pega a tua maca e vai para casa!" ¹²O paralítico se levantou e, à vista de todos, saiu carregando a maca. Todos ficaram admirados e louvavam a Deus dizendo: "Nunca vimos coisa igual!"

Vocação de Levi. À mesa com os pecadores

¹³Outra vez, Jesus saiu para a beira do lago. Toda a multidão ia até ele, e ele os ensinava. ¹⁴Ao passar, viu Levi, o filho de Alfeu, sentado na coletoria de impostos, e disse-lhe: "Segue-me"! Ele se levantou e seguiu-o.

¹⁵Enquanto estava à mesa na casa de Levi, muitos publicanos e pecadores puseram-se à mesa com Jesus e seus discípulos. Pois eram muitos os que o seguiam. ¹⁶Os escribas, que eram fariseus, vendo que ele comia com os pecadores e os publicanos, disseram aos discípulos de Jesus: "Por que ele come com os publicanos e os pecadores?" ¹⁷Tendo ouvido, Jesus respondeu-lhes: "Não são as pessoas com saúde que precisam de médico, mas as doentes. Não é a justos que vim chamar, mas a pecadores".

A questão do jejum

¹⁸Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Vieram então perguntar a Jesus: "Por que os discípulos de João e os discípulos dos fariseus jejuam, e os teus discípulos não jejuam?" ¹⁹Jesus respondeu: "Acaso os convidados do casamento podem jejuar enquanto o noivo está com eles? Enquanto o noivo está com eles, os convidados não podem jejuar. ²⁰Dias virão em que o noivo lhes será tirado. Então, naquele dia jejuarão.

²¹Ninguém costura remendo de pano novo em roupa velha; senão, o remendo novo repuxa o pano velho, e o rasgão fica maior ainda. ²²Ninguém põe vinho novo em odres velhos, senão, o vinho arreventa os odres, e perdem-se o vinho e os odres. Mas, vinho novo em odres novos!"

• 43s ²5,43. • 40 *Purificar*, não simplesmente curar: ²nota Mt 8,2. • 44 ²Lv 13,49; 14,2-32; Lc 17,14. • 2,1-12 **Ao Filho do Homem** é dado o tem **poder de perdoar os pecados** na terra. ||Mt 9,1-8 ||Lc 5,17-26. • 8 *pelo seu espírito*, lit. cf. o gr.: no sentido de faculdades interiores ou de inspiração divina. • 2,13-17 ||Mt 9,9-13 ||Lc 5,27-32. • 14 ²Mt 8,22. • 15 ²Lc 7,34; 19,7. • 16 ²Mt 11,19; Lc 15,1s. • 17 ²Lc 19,10. • 2,18-22 **A presença das núpcias messiânicas** e do vinho novo. ||Mt 9,14-17 ||Lc 5,33-38.

Arrancando espigas no sábado

²³Certo sábado, Jesus estava passando pelas plantações de trigo, e os discípulos começaram a abrir caminho, arrancando espigas. ²⁴Os fariseus disseram então a Jesus: “Olha! Por que eles fazem no dia de sábado o que não é permitido?” ²⁵Ele respondeu: “Nunca lestes o que fez Davi quando passou necessidade e teve fome, e seus companheiros também? ²⁶Ele entrou na casa de Deus, no tempo em que Abiatar era sumo sacerdote, comeu os pães da oferta, que só os sacerdotes podem comer, e ainda os deu aos seus companheiros!” ²⁷E acrescentou: “O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. ²⁸Deste modo, o Filho do Homem é Senhor também do sábado”.

Uma cura em dia de sábado

3 ¹Outra vez, Jesus entrou na sinagoga, e lá estava um homem com a mão seca. ²Eles observavam se o curaria num dia de sábado, a fim de acusá-lo. ³Jesus disse ao homem da mão seca: “Levanta-te! Vem para o meio!” ⁴E perguntou-lhes: “Em dia de sábado, o que é permitido: fazer o bem ou fazer o mal, salvar uma vida ou matar?” Eles ficaram calados. ⁵Passando sobre eles um olhar irado, e enristecido pela dureza de seus corações, disse ao homem: “Estende a mão!” Ele estendeu a mão, que ficou curada. ⁶Saindo daí, imediatamente os fariseus, com os herodianos, tomaram a decisão de eliminar Jesus.

Jesus e as multidões

⁷Jesus, então, com seus discípulos, retirou-se em direção ao lago, e uma grande multidão da Galiléia o seguia. ⁸Também veio a ele muita gente da Judéia e de Jerusalém, da Iduméia e de além do Jordão, e até da região de Tiro e Sidônia, porque ouviram dizer quanta coisa ele fazia. ⁹Ele disse aos discípulos que providenciassem um barquinho para ele, a fim de que a multidão não o apertasse. ¹⁰Pois, como tivesse curado a muitos, aqueles que tinham

doenças se atiravam sobre ele para tocá-lo. ¹¹E os espíritos impuros, ao vê-lo, caíam a seus pés, gritando: “Tu és o Filho de Deus”. ¹²Mas ele os repreendeu, proibindo que manifestassem quem ele era.

Os Doze

¹³Jesus subiu a montanha e chamou os que ele quis; e foram a ele. ¹⁴Ele constituiu então doze, para que ficassem com ele e para que os enviasse a anunciar a Boa Nova, ¹⁵com o poder de expulsar os demônios. ¹⁶Eram: Simão (a quem deu o nome de Pedro); ¹⁷Tiago, o filho de Zebedeu, e João, seu irmão (aos quais deu o nome de Boanerges, que quer dizer “filhos do trovão”); ¹⁸e ainda André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o cananeu, ¹⁹e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.

Jesus e Beelzebu

²⁰Jesus voltou para casa, e outra vez se juntou tanta gente que eles nem mesmo podiam se alimentar. ²¹Quando seus familiares souberam disso, vieram para detê-lo, pois diziam: “Está ficando louco”. ²²Os escribas vindos de Jerusalém diziam que ele estava possuído por Beelzebu e expulsava os demônios pelo poder do chefe dos demônios.

♦2,23-28 A autoridade de Jesus está acima do sábado. ||Mt 12,1-8 ||Lc 6,1-5. • **23** Dt 23,25. • **25** 1Sm 21,2-7. • **26** Lv 24,5-9. **♦3,1-6** Salvar a vida está acima do sábado. **Primeira ameaça à vida de Jesus.** ||Mt 12,9-14 ||Lc 6,6-11; Lc 14,1-6. • **1** seca = atrofiada. • **4** matar, cf. o gr.; NV: perder/deixar perecer. **♦3,7-12** Resumo da atividade de Jesus, sinal do Reino de Deus. ||Mt 4,23-25; 12,15s ||Lc 6,17-19. • **7** lago (= o lago de Genesaré), lit.: mar. • **11** Mt 8,29; Lc 4,41. **♦3,13-19** Jesus funda o novo povo de Deus, escolhendo doze líderes, ao modelo dos doze patriarcas de Israel. ||Mt 10,1-4 ||Lc 6,12-16. • **14** doze: diversos mss. acr.: aos quais chamou de apóstolos. • **16-19** Jo 1,40-44; At 1,13. • **16** Alguns mss. iniciam este v. assim: e constituiu os Doze. **♦3,20-30** Os parentes e os líderes atribuem a atuação de Jesus ao poder do demônio. ||Mt 12,24-29.31s ||Lc 11,15-22. • **21** detê-lo, ou: tirá-lo daí. • **22** Mt 9,34; 10,25. • possuído por Beelzebu: a aparente loucura (v. 21) estava sendo interpretada como possessão demoníaca.

²³Jesus os chamou e falou-lhes em parábolas: "Como pode Satanás expulsar Satanás?" ²⁴Se um reino se divide internamente, ele não consegue manter-se. ²⁵Se uma família se divide internamente, ela não consegue manter-se. ²⁶Assim também, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, ele não consegue manter-se, mas se acaba. ²⁷Além disso, ninguém pode entrar na casa de um homem forte para saquear seus bens, sem antes amarrá-lo; só depois poderá saquear a sua casa. ²⁸Em verdade, vos digo: tudo será perdoado às pessoas, tanto os pecados como as blasfêmias que tiverem proferido. ²⁹Aquele, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo nunca será perdoado; será réu de um 'pecado eterno'. ³⁰Isso, porque diziam: "Ele tem um espírito impuro".

A verdadeira família de Jesus

³¹Nisso chegaram a mãe e os irmãos de Jesus. Ficaram do lado de fora e mandaram chamá-lo. ³²Ao seu redor estava sentada muita gente. Disseram-lhe: "Tua mãe e teus irmãos e irmãs estão lá fora e te procuram". ³³Ele respondeu: "Quem é minha mãe? Quem são meus irmãos?" ³⁴E passando o olhar sobre os que estavam sentados ao seu redor, disse: "Eis minha mãe e meus irmãos!" ³⁵Quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe".

Parábola do semeador

4 ¹Outra vez, à beira-mar, Jesus começou a ensinar, e uma grande multidão se ajuntou ao seu redor. Por isso, entrou num barco e sentou-se, enquanto toda a multidão ficava em terra, à beira-mar. ²Ele se pôs a ensinar-lhes muitas coisas em parábolas.

No seu ensinamento, dizia-lhes: ³"Escutai! O semeador saiu a semear. ⁴Ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e os passarinhos vieram e comeram. ⁵Outra parte caiu em terreno cheio de pedras, onde não havia muita terra; brotou logo, porque a terra não era profunda, ⁶mas quando o sol saiu, a semente se queimou e secou, porque não tinha raízes. ⁷Outra parte caiu no meio dos espinhos; estes cresceram e a sufocaram, e por isso não deu fruto. ⁸E outras sementes caíram em terra boa; brotaram, cresceram e deram frutos: trinta, sessenta e até cem por um." ⁹E acrescentou: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!"

O efeito das parábolas

¹⁰Quando ficaram a sós, os que estavam com ele junto com os Doze faziam perguntas sobre as parábolas. ¹¹Ele dizia-lhes: "A vós é confiado o mistério do Reino de Deus. Mas para aqueles que estão fora tudo é apresentado em parábolas, ¹²de modo que, *por mais que olhem, não enxergam, por mais que escutem, não entendem, e não se convertem, nem são perdoados*".

Explicação da parábola do semeador

¹³Jesus então perguntou-lhes: "Não compreendeis esta parábola? Como então, compreenderéis todas as outras parábolas?" ¹⁴O semeador semeia a palavra. ¹⁵Os da beira do caminho onde é semeada a palavra são os que a ouvem, mas logo vem Satanás e arranca a palavra semeada neles. ¹⁶Os do terreno cheio de pedras são aqueles que, ao ouvirem a palavra, imediatamente a recebem com alegria, ¹⁷mas não têm raízes em si mesmos, são de momento; chegando tribulação ou perseguição por causa da palavra, desistem logo. ¹⁸Outros ainda são os que foram semeados entre os espinhos: são os que ouvem a palavra, ¹⁹mas quando surgem as preocupações do mundo, a ilusão da riqueza e os outros desejos, a palavra é sufocada e fica sem fruto. ²⁰E os que foram semeados em terra boa são os que ouvem a palavra e a acolhem, e produzem frutos: trinta, sessenta e cem por um".

• 25 Lit.: casa. • 27 ¹Is 49,24. • 28s ||Lc 12,10. • 29 'pecado eterno': fechado à expiação, sendo, portanto, entregue à "última instância", Deus. • 30 ²Jo 10,20. **4.31-35** Os que fazem a vontade do Pai. ||Mt 12,46-50 ||Lc 8,19-21. **4.1-9** Anúncio do Reino em parábolas. ||Mt 13,1-9 ||Lc 8,4-8. • 9 ¹Mt 11,15. **4.10-12** Aos que crêem, as parábolas revelam o Reino de Deus; aos outros, nada... ||Mt 13,10-17 ||Lc 8,9s. • 11 confiado, lit.: dado. • 12 ¹Is 6,9s; Jo 12,40; At 28,26s. **4.13-20** ||Mt 13,18-23 ||Lc 8,11-15. • 19 ¹Tm 6,9.

A lâmpada e a medida

²¹Jesus dizia-lhes: “Será que a lâmpada vem para ficar debaixo de uma caixa ou debaixo da cama? Pelo contrário, não é ela posta no candelabro? ²²De fato, nada há de escondido que não venha a ser descoberto; e nada acontece em segredo que não venha a se tornar público. ²³Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!”

²⁴Jesus dizia-lhes: “Considerai bem o que ouvis! A medida que usardes para os outros, servirá também para vós, e vos será acrescentado ainda mais. ²⁵A quem tem, será dado; e a quem não tem, será tirado até o que tem.

A semente

²⁶Jesus dizia-lhes: “O Reino de Deus é como quando alguém lança a semente na terra. ²⁷Quer ele esteja dormindo ou acordado, de dia ou de noite, a semente germina e cresce, sem que ele saiba como. ²⁸A terra produz o fruto por si mesma: primeiro aparecem as folhas, depois a espiga e, finalmente, os grãos que enchem a espiga. ²⁹Ora, logo que o fruto está maduro, mete-se a foice, pois o tempo da colheita chegou”.

O grão de mostarda

³⁰Jesus dizia-lhes: “Com que ainda podemos comparar o Reino de Deus? Com que parábola podemos apresentá-lo? ³¹É como um grão de mostarda que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes. ³²Mas, depois de semeada, cresce e se torna maior que todas as outras hortaliças, com ramos grandes a tal ponto que os pássaros do céu podem fazer seus ninhos em sua sombra”.

O uso das parábolas

³³Jesus lhes anunciava a palavra usando muitas parábolas como estas, de acordo com o que podiam compreender. ³⁴Nada lhes falava sem usar parábolas. Mas, quando estava a sós com os discípulos, lhes explicava tudo.

A tempestade acalmada

³⁵Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse aos discípulos: “Passemos para a outra margem!” ³⁶Eles despediram a multidão e levaram Jesus, do jeito como estava, consigo no barco; e outros barcos o acompanhavam. ³⁷Veio, então, uma ventania tão forte que as ondas se jogavam dentro do barco; e este se enchia de água. ³⁸Jesus estava na parte de trás, dormindo sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e disseram-lhe: “Mestre, não te importa que estejamos perecendo?” ³⁹Ele se levantou e repreendeu o vento e o mar: “Silêncio! Cala-te!” O vento parou, e fez-se uma grande calma. ⁴⁰Jesus disse-lhes então: “Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?” ⁴¹Eles sentiram grande temor e comentavam uns com os outros: “Quem é este, a quem obedecem até o vento e o mar?”

O possesso de Gerasa

5 ¹Jesus e os discípulos chegaram à outra margem do lago, na região dos gerasenos. ²Logo que Jesus desceu do barco, um homem que tinha um espírito impuro saiu do meio dos túmulos e foi a seu encontro. ³Ele morava nos túmulos, e ninguém conseguia amarrá-lo, nem mesmo com correntes. ⁴Muitas vezes tinha sido preso com grilhões e com correntes, mas ele arrebentava as correntes e quebrava os grilhões, e ninguém conseguia dominá-lo. ⁵Dia e noite andava entre os túmulos e pelos morros, gritando e ferindo-se com pedras.

4.21-25 Breves comparações para explicar a responsabilidade de tornar conhecida a Palavra. ||Lc 8,16-18. • **21** ¹Mt 5,15; Lc 11,33. • a ¹lâmpada vêm: alusão à vinda de Cristo? • caixa, ou: alqueire, caixote para medir grãos (40 l). • **22** ²Mt 10,26; Lc 12,2. • **23** ³Mt 11,15. • **24** ⁴Mt 7,2; Lc 6,38. • **25** ⁵Mt 13,12; 25,29; Lc 19,26. • nota Mt 13,12. **4.26-29** O reino cresce escondidamente, e logo o tempo final está aí. • **29** ⁶Jl 4,13. **4.30-32** A dimensão universal do crescimento ||Mt 13,31s ||Lc 13,18s. • **32** ⁷Dn 4,8s.18; Ez 17,23. **4.33-34** Jesus ensina a usar imagens da vida e a explicá-las na comunidade. ||Mt 13,34. **4.35-41** O poder de Jesus sobre o o vento e o mar ||Mt 8,18.23-27 ||Lc 8,22-25. • **38** ⁸Sl 44,24. • **39** ⁹6,51. **4.51-20** O poder que está com Jesus vence o “Legião”. ||Mt 8,28-34 ||Lc 8,26-39.

⁶Ao ver Jesus, de longe, o homem correu, caiu de joelhos diante dele ⁷e gritou bem alto: “Que queres de mim, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? Por Deus, não me atormentes!” ⁸Jesus, porém, disse-lhe: “Espírito impuro, sai deste homem!” ⁹E perguntou-lhe: “Qual é o teu nome?” Ele respondeu: “Legião é meu nome, pois somos muitos”. ¹⁰E suplicava-lhe para que não o expulsasse daquela região.

¹¹Entretanto estava pastando, no morro, uma grande manada de porcos. ¹²Os espíritos impuros suplicaram então: “Manda-nos entrar nos porcos”. ¹³Jesus permitiu. Eles saíram do homem e entraram nos porcos. E os porcos, uns dois mil, se precipitaram pelo despenhadeiro no lago e foram se afogando. ¹⁴Os que cuidavam deles fugiram e espalharam a notícia na cidade e no campo. As pessoas saíram para ver o que tinha acontecido. ¹⁵Chegaram onde estava Jesus e viram o possesso sentado, vestido e no seu perfeito juízo – aquele que tivera o Legião. E ficaram com medo. ¹⁶Os que tinham presenciado o fato explicavam-lhes o que havia acontecido com o possesso e com os porcos. ¹⁷Então, suplicaram Jesus para que fosse embora do território deles. ¹⁸Enquanto Jesus entrava no barco, o homem que tinha sido possesso pediu para que o deixasse ir com ele. ¹⁹Jesus, porém, não permitiu, mas disse-lhe: “Vai para casa, para junto dos teus, e anuncia-lhes tudo o que o Senhor, em sua misericórdia, fez por ti”. ²⁰O homem foi embora e começou a anunciar, na Decápole, tudo quanto Jesus tinha feito por ele. E todos ficavam admirados.

A filha de Jairo e a mulher com hemorragias

²¹Jesus passou novamente para a outra margem, e uma grande multidão se ajun-

tu ao seu redor. Ele estava à beira-mar. ²²Veio então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Vendo Jesus, caiu-lhe aos pés ²³e suplicava-lhe insistentemente: “Minha filhinha está nas últimas. Vem, impõe as mãos sobre ela para que fique curada e viva!” ²⁴Jesus foi com ele. Uma grande multidão o acompanhava e o apertava de todos os lados.

²⁵Estava aí uma mulher que havia doze anos sofria de hemorragias ²⁶e tinha padecido muito nas mãos de muitos médicos; tinha gastado tudo o que possuía e, em vez de melhorar, piorava cada vez mais. ²⁷Tendo ouvido falar de Jesus, aproximou-se, na multidão, por detrás e tocou-lhe no manto. ²⁸Ela dizia: “Se eu conseguir tocar na roupa dele, ficarei curada”. ²⁹Imediatamente a hemorragia estancou, e a mulher sentiu dentro de si que estava curada da doença. ³⁰Jesus logo percebeu que uma força tinha saído dele e, voltando-se para a multidão, perguntou: “Quem tocou na minha roupa?” ³¹Os discípulos disseram: “Tu vês a multidão que te aperta, e ainda perguntas: ‘Quem me tocou?’” ³²Ele olhava ao redor para ver quem o havia tocado. ³³A mulher, tremendo de medo ao saber o que lhe havia acontecido, veio, caiu-lhe aos pés e contou toda a verdade. ³⁴Jesus então disse à mulher: “Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz e fica livre da tua doença”.

³⁵Enquanto ainda estava falando, chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga dizendo: “Tua filha morreu. Por que ainda incomodas o mestre?” ³⁶Jesus ouviu a notícia e disse ao chefe da sinagoga: “Não tenhas medo, somente crê”. ³⁷Ele não permitiu que ninguém o acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e seu irmão João. ³⁸Quando chegaram à casa do chefe da sinagoga, Jesus viu a agitação, pois choravam e lamuriavam muito. ³⁹Entrando na casa, ele perguntou: “Por que essa agitação, por que chorais? A menina não morreu, ela dorme”. ⁴⁰E começaram a zombar dele. Afastando a multidão, levou consigo o pai e a mãe da menina e os discípulos que o acompanhavam. Entrou no lugar onde estava a menina. ⁴¹Pegou a menina pela

• 7 1,24; 3,11; Lc 4,34; Jo 2,4*. • 19 o que o Senhor: *Sl 66,16. • 20 a Decápole = as “Dez Cidades”, habitadas por não-judeus, na região do lago de Genesaré. • 21-43 Enquanto Jesus está a caminho para curar uma jovem de doze anos, uma mulher sofrendo há doze anos é curada de sua “impureza”. ||Mt 9,18-26 ||Lc 8,40-56. • 28 6,56; Mt 14,36. • ficarei curada: anuncia o v. 34: tua fé te salvou (curar e salvar é o mesmo verbo em grego). • 34 10,52; Lc 7,50; 17,19; 18,42. • salvou: *nota v. 28.

mão e disse-lhe: “Talitá cum!” (que quer dizer: “Menina, eu te digo, levanta-te”). ⁴² A menina logo se levantou e começou a andar – já tinha doze anos de idade. Ficaram extasiados de tanta admiração. ⁴³ Jesus recomendou com insistência que ninguém soubesse do caso e falou para que dessem de comer à menina.

Jesus rejeitado em Nazaré

6 ¹Saindo dali, Jesus foi para sua própria terra. Seus discípulos o acompanhavam. ²No sábado, ele começou a ensinar na sinagoga, e muitos dos que o ouviam se admiravam. “De onde lhe vem isso?”, diziam. “Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E esses milagres realizados por suas mãos? ³Não é ele o carpinteiro, o filho de Maria, irmão de Tiago, Joset, Judas e Simão? E suas irmãs não estão aqui conosco?” E mostravam-se chocados com ele. ⁴Jesus, então, dizia-lhes: “Um profeta só não é valorizado na sua própria terra, entre os parentes e na própria casa”. ⁵E não conseguiu fazer ali nenhum milagre, a não ser impor as mãos a uns poucos doentes. ⁶Ele se admirava da incredulidade deles. E percorria os povoados da região, ensinando.

Missão dos Doze

⁷Ele chamou os Doze, começou a enviá-los dois a dois e deu-lhes poder sobre os espíritos impuros. ⁸Mandou que não levassem nada pelo caminho, a não ser um cajado; nem pão, nem sacola, nem dinheiro à cintura, ⁹mas que calçassem sandálias e não usassem duas túnicas. ¹⁰Dizia-lhes ainda: “Quando entrardes numa casa, permaneçei ali até a vossa partida. ¹¹Se em algum lugar não vos receberem, nem vos escutarem, saí de lá e sacudi a poeira dos vossos pés, para que sirva de testemunho contra eles”. ¹²Eles então saíram para proclamar que o povo se convertesse. ¹³Expulsavam muitos demônios, ungiam com óleo numerosos doentes e os curavam.

Herodes sobre Jesus. Morte de João Batista

¹⁴O rei Herodes ouviu falar de Jesus, pois o nome dele tinha-se tornado muito conhecido. Alguns até diziam: “João Batista ressuscitou dos mortos, e é por isso que atuam nele essas forças milagrosas!” ¹⁵Outros diziam: “É Elias!” Ainda outros: “É um profeta como um dos antigos profetas”. ¹⁶Depois de ouvir isso, Herodes dizia: “Esse João, que eu mandei decapitar, ressuscitou”.

¹⁷De fato, Herodes tinha mandado prender João e acorrentá-lo na prisão, por causa de Herodíades, mulher de seu irmão Filipe, com a qual ele se tinha casado. ¹⁸Pois João vivia dizendo a Herodes: “Não te é permitido ter a mulher do teu irmão”. ¹⁹Por isso, Herodíades lhe tinha ódio e queria matá-lo, mas não conseguia, ²⁰pois Herodes temia João, sabendo que era um homem justo e santo, e até lhe dava proteção. Ele gostava muito de ouvi-lo, mas ficava desconcertado. ²¹Finalmente, chegou o dia oportuno. Por ocasião de seu aniversário, Herodes ofereceu uma festa para os proeminentes da corte, os chefes militares e os grandes da Galiléia. ²²A filha de Herodíades entrou e dançou, agradando a Herodes e a seus convidados. O rei, então, disse à moça: “Pede-me o que quiseres, e eu te darei”. ²³E fez até um juramento: “Eu te darei qualquer coisa que me pedires, ainda que seja a metade do meu reino”. ²⁴Ela saiu e perguntou à mãe: “Que devo pedir?” A mãe respondeu: “A cabeça de João Batista”. ²⁵Voltando depressa para junto do rei, a moça pediu: “Quero que

6.1-6 Como Jeremias e outros, o profeta Jesus experimenta a incredulidade de sua própria gente. ||Mt 13,54-58 ||Lc 4,16-30. • **1** sua própria terra: *nota Mt 13,54. • **2** *Jo 7,15. • **3** *Jo 6,42. • **4** *Jo 4,44. • **6.7-13** Tendo visto a atuação de Jesus, os Doze passam a participar ativamente. ||Mt 9,35; 10,1.5-14 ||Lc 9,1-6. • **6.14-29** Na missão, os Doze tomam conhecimento das opiniões sobre Jesus, inclusive do rei Herodes Antipas, o qual pensa que Jesus talvez seja João, que mandou decapitar. • **14-16** ||Mt 14,1s ||Lc 9,7-9. • **14s** *Mt 16,14. • **14** rei, lit. *tetarcar (= Herodes Antipas, tetarcar da Galiléia). • **17-29** ||Mt 14,3-12 ||Lc 3,19s. • **18** *Lv 18,16; 20,21. • **18** tinha ódio, NV: o insidiava. • **23** *Est 5,3,6; 7,2.

me dê agora, num prato, a cabeça de João Batista". ²⁶O rei ficou muito triste, mas, por causa do juramento e dos convidados, não quis faltar com a palavra. ²⁷Imediatamente, mandou um carrasco cortar e trazer a cabeça de João. O carrasco foi e, lá na prisão, cortou-lhe a cabeça, ²⁸trouxo-a num prato e deu à moça. E ela a entregou à sua mãe. ²⁹Quando os discípulos de João ficaram sabendo, vieram e pegaram o corpo dele e o puseram numa sepultura.

Volta dos Doze. Primeiro milagre do pão

³⁰Os apóstolos se reuniram junto de Jesus e lhe contaram tudo o que tinham feito e ensinado. ³¹Ele disse-lhes: "Vinde, a sós, para um lugar deserto, e descansai um pouco"! Havia, de fato, tanta gente chegando e saindo, que não tinham nem tempo para comer. ³²Foram, então, de barco, para um lugar deserto, a sós.

³³Muitos os viram partir e perceberam a intenção; saíram então de todas as cidades e, a pé, correram à frente e chegaram lá antes deles. ³⁴Ao sair do barco, Jesus viu uma grande multidão e encheu-se de compaixão por eles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E começou, então, a ensinar-lhes muitas coisas. ³⁵Já estava ficando tarde, quando os discípulos se aproximaram de Jesus e disseram: "Este lugar é deserto e já é tarde. ³⁶Despede-os, para que possam ir aos sítios e povoados vizinhos e comprar algo para comer". ³⁷Mas

ele respondeu: "Vós mesmos, dai-lhes de comer"! Os discípulos perguntaram: "Queres que gastemos duzentos denários para comprar pão e dar de comer a toda essa gente?" ³⁸Jesus perguntou: "Quantos pães tendes? Ide ver". Eles foram ver e disseram: "Cinco pães e dois peixes". ³⁹Então, Jesus mandou que todos se sentassem, na relva verde, em grupos para a refeição. ⁴⁰Todos se sentaram, em grupos de cem e de cinquenta. ⁴¹Em seguida, Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, pronunciou a bênção, partiu os pães e ia dando-os aos discípulos, para que os distribuíssem. Dividiu, também, entre todos, os dois peixes. ⁴²Todos comeram e ficaram saciados, ⁴³e ainda encheram doze cestos de pedaços dos pães e dos peixes. ⁴⁴Os que comeram dos pães foram cinco mil homens.

Jesus anda sobre as águas

⁴⁵Logo em seguida, Jesus mandou que os discípulos entrassem no barco e fossem na frente para Betsaida, na outra margem, enquanto ele mesmo despediria a multidão. ⁴⁶Depois de os despedir, subiu a montanha para orar. ⁴⁷Já era noite, o barco estava no meio do mar e Jesus, sozinho, em terra. ⁴⁸Vendo-os com dificuldade no remar, porque o vento era contrário, nas últimas horas da noite, foi até eles, andando sobre as águas; e queria passar adiante. ⁴⁹Quando os discípulos o viram andar sobre o mar, acharam que fosse um fantasma e começaram a gritar. ⁵⁰Todos o tinham visto e ficaram apavorados. Mas ele logo falou: "Coragem! Sou eu. Não tendes medo!" ⁵¹Ele subiu no barco, juntando-se a eles, e o vento cessou. Mas os discípulos ficaram ainda mais espantados. ⁵²De fato, não tinham compreendido nada a respeito dos pães. O coração deles continuava endurecido.

Curas em Genesaré

⁵³Tendo atravessado o lago, foram para Genesaré e atracaram. ⁵⁴Logo que desceram do barco, as pessoas reconheceram Jesus.

♦**6.30-44** Depois da experiência de missão, em vez de poderem descansar, o desafio de oferecer "alimento" à multidão: Jesus começou a ensinar... ||Lc 9,10; 10,17. • **32-44** ||Mt 14,13-21 ||Lc 9,10-17 ||Jo 6,1-13; • Mc 8,1-10p. • **34** •Mt 9,36; Nm 27,17; 1Rs 22,17; Ez 34,5. • **34** muitas coisas, ou: longamente. • **40** em grupos: tlv. alusão à organização do povo em Ex 18,21.25; Nm 31,14; Dt 1,15. Outra interpretação: como canteiros de jardim. • **41** •8,19. • **44** Mt 14,21 explicita: fora mulheres e crianças. ♦**6.45-52** Misteriosa manifestação na tempestade ||Mt 14,22s ||Jo 6,16-21. • **46** •Lc 6,12. • **50** "Sou eu": quando Deus se manifesta com estas palavras, elas significam: "Eu estou aí, convosco". •Ex 3,12.14. • **51** •4,39. • **52** •8,17. • **52b** Lit.: O coração deles estava endurecido. ♦**6.53-56** Resumo da atividade de Jesus na região do lago. ||Mt 14,34-36.

⁵⁵Percorriam toda a região e começaram a levar os doentes, deitados em suas macas, para o lugar onde ouviam falar que Jesus estava. ⁵⁶E, em toda parte onde chegava, povoados, cidades ou sítios do campo, traziam os doentes para as praças e suplicavam-lhe para que pudessem ao menos tocar a franja de seu manto. E todos os que tocavam ficavam curados.

Jesus e as leis da pureza: tradições humanas

7 ¹Os fariseus e alguns escribas vindos de Jerusalém ajuntaram-se em torno de Jesus. ²Eles perceberam que alguns dos seus discípulos comiam com as mãos impuras – isto é, sem lavá-las. ³Ora, os fariseus e os judeus em geral, apegados à tradição dos antigos, não comem sem terem lavado as mãos até o cotovelo. ⁴Bem assim, chegando da praça, eles não comem nada sem a lavagem ritual. E seguem ainda outros costumes que receberam por tradição: a maneira certa de lavar copos, jaras, vasilhas de bronze, camas. ⁵Os fariseus e os escribas perguntaram a Jesus: “Por que os teus discípulos não seguem a tradição dos antigos, mas tomam a refeição com as mãos impuras?” ⁶Ele disse: “O profeta Isaías bem profetizou a vosso respeito, hipócritas, como está escrito:

‘Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. ⁷É inútil o culto que me prestam, as doutrinas que ensinam não passam de preceitos humanos’.

⁸Vós abandonais o mandamento de Deus e vos apeiais à tradição humana”.

⁹E dizia-lhes: “Sabeis muito bem como anular o mandamento de Deus apegando-vos à vossa tradição. ¹⁰De fato, Moisés ordenou: ‘Honra teu pai e tua mãe’. E ainda: ‘Quem insulta pai ou mãe, deve morrer’. ¹¹Mas vós ensinais que alguém pode dizer a seu pai e à sua mãe: ‘O sustento que poderíeis receber de mim é ‘corban’, isto é, oferenda’. ¹²E já não deixais tal pessoa ajudar seu pai ou sua mãe. ¹³Assim anulais a palavra de Deus por causa da vossa tradição, que passais uns para os outros. E fazeis ainda muitas outras coisas como essas!”

O que é impuro vem de dentro

¹⁴Chamando outra vez a multidão, dizia: “Escutai-me, vós todos, e compreendei!

¹⁵Nada que, de fora, entra na pessoa pode torná-la impura. O que sai da pessoa é que a torna impura. ¹⁶ ¹⁷Quando Jesus entrou em casa, longe da multidão, os discípulos lhe faziam perguntas sobre essa parábola.

¹⁸Ele lhes disse: “Também vós não entendeis? Não compreendeis que nada que de fora entra na pessoa a torna impura, ¹⁹porque não entra em seu coração, mas em seu estômago, e vai para a fossa?” Assim, ele declarava puro todo alimento. ²⁰E acrescentou: “O que sai da pessoa é que a torna impura. ²¹Pois é de dentro, do coração humano, que saem as más intenções: imoralidade sexual, roubos, homicídios, ²²adultérios, ambições desmedidas, perversidades; fraude, devassidão, inveja, calúnia, orgulho e insensatez. ²³Todas essas coisas saem de dentro, e são elas que tornam alguém impuro”.

A mulher siro-fenícia

²⁴Jesus se pôs a caminho e, dali, foi para a região de Tiro. Entrou numa casa e não queria que ninguém soubesse onde ele estava. Mas não conseguia ficar escondido. ²⁵Logo, uma mulher que tinha uma filha com um espírito impuro, ouviu falar dele. Ela foi e jogou-se a seus pés. ²⁶A mulher não era judia, mas de origem siro-fenícia, e pedia que ele expulsasse o demônio de sua filha. ²⁷Jesus lhe disse: “Deixa que os filhos se saciem primeiro; pois não fica bem tirar o pão dos filhos para jogá-lo aos cachorrinhos”. ²⁸Ela respondeu: “Senhor, também os cachorrinhos, debaixo da mesa,

• 55 ⁵⁵Mt 4,24. • 56 ⁵⁶5,28; Mt 14,36. • franja: valor religioso, ⁵⁶Nm 15,38. ♦7.1-13 Jesus supera as regras que são tradição humana, não vontade de Deus. ||Mt 15,1-9. • 2 ²Lc 11,38; Cl 2,21s. • 3 até o cotovelo, ou: com o punho (NV). • 4 ⁴Mt 23,25. • 5 camas: falta nos mais antigos mss. • 6 ⁶Is 29,13^o. • 10 ¹⁰Ex 20,12; Dt 5,16; Ex 21,17; Lv 20,9. ♦7.14-23 ^{7.14-23}Mt 15,10-20. ♦7.24-30 A “fé provocante” de uma pagã. O âmbito de Jesus se estende aos não-judeus. ||Mt 15,21-28. • 26 não era judia: lit.: era ²⁶grega.

comem as migalhas que os filhos deixam cair". ²⁹Jesus, então, lhe disse: "Por causa do que acabas de dizer, podes voltar para casa. O demônio já saiu de tua filha". ³⁰Ela voltou para casa e encontrou sua filha deitada na cama. O demônio havia saído dela.

Cura do surdo-mudo

³¹Jesus deixou de novo a região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galiléia, atravessando a região da Decápole. ³²Trouxeram-lhe, então, um homem que era surdo e mal podia falar, e pediram que impusesse as mãos sobre ele. ³³Levando-o à parte, longe da multidão, Jesus pôs os dedos nos seus ouvidos, cuspiu, e com a saliva tocou-lhe a língua. ³⁴Olhando para o céu, suspirou e disse: "Efátá!" (que quer dizer: "Abre-te"). ³⁵Imediatamente, os ouvidos do homem se abriram, sua língua soltou-se e ele começou a falar corretamente. ³⁶Jesus recomendou, com insistência, que não contassem o ocorrido para ninguém. Contudo, quanto mais ele insistia, mais eles o anunciavam. ³⁷Cheios de grande admiração, diziam: "Tudo ele tem feito bem. Faz os surdos ouvirem e os mudos falarem".

Segundo milagre do pão

8 ¹Naqueles dias, novamente se juntou uma grande multidão e não tinham o que comer. Jesus, então, chamou os discípulos e disse: ²"Sinto compaixão desta multidão! Já faz três dias que estão comigo e não têm

o que comer. ³Se eu os mandar embora sem comerem, vão desfalecer pelo caminho; e alguns vieram de longe". ⁴Os discípulos responderam: "De onde conseguir, aqui em lugar deserto, pão para saciar tanta gente?" ⁵Ele perguntou-lhes: "Quantos pães tendes?" Eles responderam: "Sete". ⁶Jesus mandou que a multidão se sentasse no chão. Depois, pegou os sete pães, deu graças, partiu-os e deu aos discípulos para que os distribuíssem. E distribuíram à multidão. ⁷Tinham também alguns peixinhos. Jesus os abençoou e mandou distribuí-los. ⁸Comeram e ficaram saciados, e ainda recolheram sete cestos com os pedaços que sobraram. ⁹Eram umas quatro mil. Então ele os despediu.

Pedido de um sinal

¹⁰Logo em seguida, Jesus entrou no barco com seus discípulos e foi para a região de Dalmanuta. ¹¹Os fariseus vieram e começaram a discutir com ele. Para pô-lo à prova, pediam-lhe um sinal do céu. ¹²Jesus deu um suspiro profundo e disse: "Por que esta geração pede um sinal? Em verdade vos digo: nenhum sinal será dado a esta geração!". ¹³E, deixando-os, entrou de novo no barco e foi para a outra margem.

O fermento dos fariseus e de Herodes

¹⁴Os discípulos se esqueceram de levar pães; tinham apenas um pão consigo no barco. ¹⁵Jesus os advertia, dizendo: "Atenção! Cuidado com o fermento dos fariseus e com o fermento de Herodes". ¹⁶Os discípulos começaram então a discutir entre si, porque não tinham pães. ¹⁷Percebendo, Jesus perguntou-lhes: "Por que discutis sobre o fato de não terdes pães? Ainda não entendeis, nem compreendeis? Vosso coração continua endurecido? ¹⁸Tendo olhos, não enxergais, e tendo ouvidos, não ouvis? Não vos lembrais? ¹⁹Quando reparti cinco pães para cinco mil pessoas, quantos cestos recolhestes, cheios de pedaços?" – "Doze", responderam eles. ²⁰"E quando reparti

• **7.31-37** Os ouvidos, para ouvir, a boca, para falar... • **Mt 15,29-31.** • **31** ²nota 5,20. • **33** ²8,23. • **37** ²Is 35,5. • **8.1-9** O primeiro sinal do pão (6,32-44) era no âmbito judaico, o segundo, no território dos pagãos (comunhão da mesa e da vida). || **Mt 15,32-39;** ² **Mt 14,13-21p.** • **2** ²**Mt 9,36.** • **3** *de longe:* expressão bíblica: de fora da terra de Israel. • **6** ²8,20. • **9** **Mt 15,38** explicita: fora mulheres e crianças. • **8.10-13** || **Mt 16,1-4;** ²**Mt 12,38s;** **Lc 11,16.29;** **Jo 6,30;** **1Cor 1,22.** • **8.14-21** Conclusão dos sinais do pão: **os discípulos ainda não entendem** a missão de Jesus. || **Mt 16,5-12.** • **15** ²**Lc 12,1.** • **17** ²6,52. • *incapaz de entender,* lit. *endurecido:* ²nota 6,52. • **18** ²**Jr 5,21.** • **19** ²6,41-44. • **20** ²8,6-9.

sete pães com quatro mil pessoas, quantos cestos recolhestes, cheios de pedaços?” – “Sete”, responderam. ²¹Jesus então lhes disse: “E ainda não entendeis?”

O cego de Betsaida

²²Chegaram a Betsaida. Trouxeram-lhe um cego e pediram que tocasse nele. ²³Tomando o cego pela mão, levou-o para fora do povoado, cuspiu nos olhos dele, impôs-lhe as mãos e perguntou: “Estás vendo alguma coisa?” ²⁴Erguendo os olhos, o homem disse: “Estou vendo as pessoas como se fossem árvores andando”. ²⁵Jesus impôs de novo as mãos sobre os seus olhos, e ele começou a enxergar perfeitamente. Ficou curado e era capaz de ver tudo claramente. ²⁶Jesus despediu-o e disse-lhe: “Não entres no povoado”.

O MESSIAS “DIFERENTE”

A profissão de fé de Pedro

²⁷Jesus e seus discípulos partiram para os povoados de Cesaréia de Filipe. No caminho, ele perguntou aos discípulos: “Quem dizem as pessoas que eu sou?” ²⁸Eles responderam: “Uns dizem João Batista; outros, Elias; outros ainda, um dos profetas”. ²⁹Jesus, então, perguntou: “E vós, quem dizeis que eu sou?” Pedro respondeu: “Tu és o Cristo”. ³⁰E Jesus os advertiu para que não contassem isso a ninguém.

Primeiro anúncio da Paixão

³¹E começou a ensinar-lhes que era necessário o Filho do Homem sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, sumos sacerdotes e escribas, ser morto e, depois de três dias, ressuscitar. ³²Falava isso abertamente. Então, Pedro, chamando-o de lado, começou a censurá-lo. ³³Jesus, porém, voltou-se e, vendo os seus discípulos, repreendeu Pedro, dizendo: “Vai para trás de mim, satanás! Pois não tens em mente as coisas de Deus, e sim, as dos homens”!

Seguimento e renúncia

³⁴Chamou, então, a multidão, juntamente com os discípulos, e disse-lhes: “Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me!” ³⁵Pois quem quiser salvar sua vida a perderá; mas quem perder sua vida por causa de mim e do Evangelho, a salvará. ³⁶De fato, que adianta alguém ganhar o mundo inteiro, se perde a própria vida? ³⁷E que poderia alguém dar em troca da própria vida? ³⁸Se alguém se envergonhar de mim e de minhas palavras diante desta geração adúltera e pecadora, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória do seu Pai, com seus santos anjos”.

9 ¹E disse-lhes: “Em verdade vos digo: alguns dos que estão aqui não provarão a morte, sem antes terem visto o Reino de Deus chegar com poder”.

A transfiguração

²Seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João e os fez subir a um lugar retirado, no alto de uma montanha, a sós. Lá, ele foi transfigurado diante deles. ³Sua roupa ficou muito brilhante, tão branca como nenhuma lavadeira na terra conseguiria torná-la assim. ⁴Apareceram-lhes Elias e Moisés, conversando com Jesus. ⁵Pedro então tomou a palavra

♦ **8,22-26** Assim como os discípulos têm dificuldade para enxergar, este cego “dá trabalho” a Jesus... ♦ **23** ^{7,33}; Jo 9,6. ♦ **8,27-30** Os discípulos reconhecem em Jesus o Messias ||Mt 16,13-20 ||Lc 9,18-22. ♦ **28** ^{6,14}. ♦ **29** ^{Jo 11,27}. ♦ **8,31-33** Jesus revela o caminho no qual o devem seguir. ||Mt 16,21-23 ||Lc 9,22. ♦ **31** ^{9,31}; 10,32-34. ♦ **33** ^{nota Mt 16,23}. ♦ **8,34-9,1** Assim como o Mestre, também o discípulo. ||Mt 16,24-28 ||Lc 9,23-27. ♦ **34** ^{Mt 10,38s}; Lc 14,27; Mt 8,22. ♦ **35** ^{Mt 10,39}; Lc 17,33; Jo 12,25. ♦ *vida*: lit.: *alma* (2 vezes); tb. nos vv. 35-37. ♦ **38** ^{nota Mt 10,33}. ♦ *geração adúltera*: ^{nota Mt 16,4}; 17,17 (^{Dt 32,5}). A geração à qual Jesus se dirige repete as infidelidades de Israel. ♦ **9,1** ^{Mt 10,23}; 24,34. Este v. reforça a iminência daquilo que é dito em 8,38 e prepara a visão de 9,2-8. ♦ **9,2-10** No caminho que leva à cruz, transparece a glória de Jesus para confortar os que o seguem. ||Mt 17,1-9 ||Lc 9,28-36; ^{2Pd 1,16-18}.

e disse a Jesus: “Rabi, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias”.⁶ Na realidade, não sabia o que devia falar, pois eles estavam tomados de medo.⁷ Desceu, então, uma nuvem, cobrindo-os com sua sombra. E da nuvem saiu uma voz: “Este é o meu Filho amado. Escutai-o!”⁸ E, de repente, olhando em volta, não viram mais ninguém: só Jesus estava com eles.

⁹ Ao descerem da montanha, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem ressuscitasse dos mortos.¹⁰ Eles ficaram pensando nesta palavra e discutiam entre si o que significaria esse “ressuscitar dos mortos”.

Elias já veio!

¹¹ Perguntaram a Jesus: “Por que os escribas dizem que primeiro deve vir Elias?”

¹² Ele respondeu: “Sim, Elias vem primeiro, para pôr tudo em ordem. No entanto, como está escrito a respeito do Filho do Homem que ele deve sofrer muito e ser desprezado?”¹³ E eu vos digo mais: também Elias veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, exatamente como está escrito a seu respeito”.

O menino epilético

¹⁴ Quando voltaram para junto dos discípulos, encontraram-nos rodeados por uma grande multidão, e os escribas discutiam com eles.¹⁵ Logo que a multidão viu Jesus,

ficou admirada e correu para saudá-lo.

¹⁶ Jesus perguntou: “Que estais discutindo?”

¹⁷ Alguém da multidão respondeu-lhe:

“Mestre, eu trouxe a ti o meu filho que tem um espírito mudo.¹⁸ Cada vez que o espírito o agride, joga-o no chão, e ele começa a espumar, range os dentes e fica completamente duro. Eu pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram”.

¹⁹ Jesus lhes respondeu: “Ó geração sem fé! Até quando vou ficar convosco? Até quando vou suportar-vos? Trazei-me o menino!”

²⁰ Levaram-no. Quando o espírito viu Jesus, sacudiu violentamente o menino, que caiu no chão e rolava espumando.²¹ Jesus perguntou ao pai: “Desde quando lhe acontece isso?” O pai respondeu: “Desde criança.²² Muitas vezes, o espírito já o lançou no fogo e na água, para matá-lo. Se podes fazer alguma coisa, tem compaixão e ajuda-nos”.

²³ Jesus disse: “Se podes...? Tudo é possível para quem crê”.²⁴ Imediatamente, o pai do menino exclamou: “Eu creio, mas ajuda-me na minha falta de fé”.²⁵ Vendo Jesus que a multidão se ajuntava ao seu redor, repreendeu o espírito impuro: “Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: sai do menino e nunca mais entres nele”.²⁶ O espírito saiu, gritando e sacudindo violentamente o menino. Este ficou como morto, tanto que muitos diziam: “Morreu!”²⁷ Mas Jesus o tomou pela mão e o levantou; e ele ficou de pé.

²⁸ Depois que Jesus voltou para casa, os discípulos lhe perguntaram, em particular: “Por que nós não conseguimos expulsá-lo?”

²⁹ Ele respondeu: “Essa espécie só pode ser expulsa pela oração”.

Segundo anúncio da Paixão

³⁰ Partindo dali, Jesus e seus discípulos atravessavam a Galiléia, mas ele não queria que ninguém o soubesse.³¹ Ele ensinava seus discípulos e dizia-lhes: “O Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens, e eles o matarão. Morto, porém, três dias depois ressuscitará”.³² Mas eles não compreendiam o que lhes dizia e tinham medo de perguntar.

• 7 ¹Sl 2,7; Is 42,1; Dt 18,15; Mt 3,17. • 9 ¹Mt 8,4.

• 10 ficaram pensando...: lit.: agarraram para si a palavra; outras trds.: observaram a ordem/guardaram a palavra consigo (NV). • 9,11-13 Apesar das aparências, Jesus é o Enviado final de Deus, e João Batista foi o novo Elias, que devia preparar sua vinda. ||Mt 17,10-13. • 12 ¹Mt 3,23^o; Is 52,13-53,12; Sl 22,2-20. • como...?: ou tlv. : onde...? (em que texto escriturístico?). • 13 ¹Mt 11,14. • 9,14-29 A incapacidade dos discípulos em curar revela sua falta de fé. ||Mt 17,14-21 ||Lc 9,37-42. • 29 oração: muitos mss. acr.: e o jejum. • 9,30-32 ||Mt 17,22s ||Lc 9,43b-45. • 30 ¹Lc 17,11. • 31 ¹8,31; 10,33.

Quem é o maior?

³³Chegaram a Cafarnaum. Estando em casa, Jesus perguntou-lhes: "Que discutíeis pelo caminho?" ³⁴Eles, no entanto, ficaram calados, porque pelo caminho tinham discutido quem era o maior. ³⁵Jesus sentou-se, chamou os Doze e lhes disse: "Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos, aquele que serve a todos!" ³⁶Em seguida, pegou uma criança, colocou-a no meio deles e, abraçando-a, disse: ³⁷"Quem acolhe em meu nome uma destas crianças, a mim acolhe. E quem me acolhe, acolhe, não a mim, mas Àquele que me enviou".

O exorcista estranho

³⁸João disse a Jesus: "Mestre, vimos alguém expulsar demônios em teu nome. Mas nós o proibimos, porque ele não andava conosco". ³⁹Jesus, porém, disse: "Não o proibais, pois ninguém que faz milagres em meu nome poderá logo depois falar mal de mim. ⁴⁰Quem não é contra nós, está a nosso favor. ⁴¹Quem vos der um copo de água para beber porque sois de Cristo, não ficará sem receber a sua recompensa.

Os escândalos que destroem e o sal que conserva.

⁴²"E quem provocar a queda um só destes pequenos que crêem em mim, melhor seria que lhe amarrassem uma grande pedra de moinho ao pescoço e o lançassem no mar. ⁴³Se tua mão te leva à queda, corta-a! É melhor entrares na vida tendo só uma das mãos do que, tendo as duas, ires para o inferno, para o fogo que nunca se apaga. ⁴⁴Se teu pé te leva à queda, corta-o! É melhor entrar na vida tendo só um dos pés do que, tendo os dois, ser lançado ao inferno. ⁴⁵Se teu olho te leva à queda, arranca-o! É melhor entrar no Reino de Deus tendo um olho só do que, tendo os dois, ir para o inferno, ⁴⁶onde o verme deles não morre e o fogo nunca se apaga.

⁴⁹Todos serão salgados pelo fogo. ⁵⁰O sal é uma coisa boa; mas se o sal perder o

sabor, como devolver-lhe o sabor? Tende sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros".

A subida a Jerusalém

10 Jesus se pôs a caminho e foi dali para a região da Judéia, pelo outro lado do rio Jordão. As multidões mais uma vez se ajuntaram ao seu redor, e ele, como de costume, as ensinava.

O repúdio da esposa

²Aproximaram-se então alguns fariseus e, para experimentá-lo, perguntaram se era permitido ao homem despedir sua mulher. ³Jesus perguntou: "Qual é o preceito de Moisés a respeito?" ⁴Os fariseus responderam: "Moisés permitiu escrever um atestado de divórcio e despedi-la". ⁵Jesus então disse: "Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés escreveu este preceito. ⁶No entanto, desde o princípio da criação Deus os fez homem e mulher. ⁷Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, ⁸e os dois formarão uma só carne; assim, já não são dois, mas uma só carne. ⁹Portanto, o que Deus uniu o homem não separe!"

¹⁰Em casa, os discípulos fizeram mais perguntas sobre o assunto. ¹¹Jesus respondeu: "Quem despede sua mulher e se

♦9.33-37 No seguimento de Jesus não há lugar para ambições; uma criança se torna símbolo do enviado. ||Mt 18,1-5 ||Lc 9,46-48. • 34 °Lc 22,24-26. • 35 °10,43; Mt 20,26s; Lc 22,26. ♦9.38-41 No seguimento de Jesus não cabe exclusivismo fanático. ||Lc 9,49s. • 41 ||Mt 10,42. ♦9.42-50 No seguimento de Jesus, os pequenos devem ser respeitados. Na comunidade: a força do sal, paz entre irmãos. • 42-48 ||Mt 18,6-9; Lc 17,1s. • 43 °Mt 5,30. • 47 °Mt 5,29. • 48 °Lc 6,24. • 49 salgado pelo/para o fogo: o fogo do o sacrifício (°Lv 21,13) ou o fogo escato-lógico? Variantes nos mss.: (cada um será salgado com fogo, e) cada oferenda será salgado com sal. • 50 ||Mt 5,13 ||Lc 14,34s. ♦10.1 O caminho é o ensinamento... ||Mt 19,1s ||Lc 9,51. ♦10.2-12 Jesus é fidelidade à aliança matrimonial: superar a arbitrariedade do marido, que a Lei havia permitido por causa da incompreensão humana. • 2-9 ||Mt 19,3-9. • 4 °Dt 24,1,3; Mt 5,31s. • 6 °Gn 1,27; 5,2 7 °Gn 2,24. • 11s °1Cor 7,10s. • °Mt 5,32 ||Lc 16,18.

casa com outra, comete adultério contra a primeira. ¹²E se uma mulher despede seu marido e se casa com outro, comete adultério também”.

Abençoando as crianças

¹³Algumas pessoas traziam crianças para que Jesus as tocassem. Os discípulos, porém, as repreenderam. ¹⁴Vendo isso, Jesus se aborreceu e disse: “Deixai as crianças virem a mim. Não as impeçais, porque a pessoas assim é que pertence o Reino de Deus. ¹⁵Em verdade vos digo: quem não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele!” ¹⁶E abraçava as crianças e, impondo as mãos sobre elas, as abençoava.

O rico querendo seguir Jesus

¹⁷Jesus saiu caminhando, quando veio alguém correndo, caiu de joelhos diante dele e perguntou: “Bom Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?” ¹⁸Disse Jesus: “Por que me chamas de bom? Só Deus é bom, e mais ninguém. ¹⁹Conheces os mandamentos: *não cometerás homicídio, não cometerás adultério, não roubarás, não levantarás falso testemunho, não prejudicarás ninguém, honra teu pai e tua mãe!*” ²⁰Ele então respondeu: “Mestre, tudo isso eu tenho observado desde a minha juventude”. ²¹Jesus, fitando-o, com amor, lhe disse: “Só te falta uma coisa: vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terá um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me”. ²²Ao ouvir isso, ele ficou pesaroso por

causa desta palavra e foi embora cheio de tristeza, pois possuía muitos bens.

²³Olhando em volta Jesus disse aos seus discípulos: “Como é difícil, para os que possuem riquezas, entrar no Reino de Deus”. ²⁴Os discípulos ficaram espantados com estas palavras. E Jesus tornou a falar: “Filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus! ²⁵É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!” ²⁶Eles ficaram mais admirados e diziam uns aos outros: “Quem então poderá salvar-se?” ²⁷Olhando bem para eles, Jesus lhes disse: “Para os homens isso é impossível, mas não para Deus. Para Deus tudo é possível!”

²⁸Pedro começou a dizer-lhe: “Olha, nós deixamos tudo e te seguimos”. ²⁹Jesus respondeu: “Em verdade vos digo: todo aquele que deixa casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos e campos, por causa de mim e do evangelho, ³⁰recebe cem vezes mais agora, durante esta vida – casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições –, e no mundo futuro, vida eterna. ³¹Muitos, porém, que são primeiros, serão últimos; e muitos que são últimos serão primeiros”.

Terceiro anúncio da Paixão

³²Estavam a caminho, subindo para Jerusalém. Jesus ia à frente, e eles, assombrados, seguiam com medo. Jesus, outra vez, chamou os doze de lado e começou a dizer-lhes o que estava para acontecer com ele: ³³“Estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos sumos sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos pagãos. ³⁴Vão zombar dele, cuspir nele, açoitá-lo e matá-lo, mas três dias depois, ele ressuscitará”.

Ambição dos filhos de Zebedeu

³⁵Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se de Jesus e lhe disseram: “Mestre, queremos que faças por nós o que te vamos pedir”. ³⁶Ele perguntou: “Que quereis que eu vos faça?” ³⁷Responderam: “Permite que nos sentemos, na tua glória, um à tua direita

10.13-16 Receber o Reino com a simplicidade de uma criança. ||Mt 19,13-15 ||Lc 18,15-17. • 15

•Mt 18,3. **10.17-31** Seguir Jesus exige desprendimento, mas reverte na comunidade de irmãos e irmãos e na vida eterna. ||Mt 19,16-30; Lc 18,18-30. • 18 •Dt 6,4. • 19 •Ex 20,12-16; Dt 5,16-20. • 21 •Mt 8,22. • com amor, lit.: amou-o/gostou dele e (disse). • 23 Olhando em volta: ou: Passando o olhar sobre eles. • 27 •Gn 18,14; Jó 42,2; Lc 1,37. • 29 por causa de mim e do evangelho: pelas exigências do anúncio. • 31 •Mt 20,16; Lc 13,30. **10.32-34** O sofrimento que vai ocorrer a Jesus. ||Mt 20,17-19; Lc 18,31-33. • 33s 8,31; 9,31. • 34 •16,6. **10.35-45** Na comunidade de Jesus, Servo Sofredor, o maior é aquele que serve. • 35-40 ||Mt 20,20-23.

e o outro à tua esquerda!" ³⁸Jesus lhes disse: "Não sabeis o que estais pedindo. Podeis beber o cálice que eu vou beber? Ou ser batizados com o batismo com que eu vou ser batizado?" ³⁹Responderam: "Podemos". Jesus então lhes disse: "Sim, do cálice que eu vou beber, bebereis, com o batismo com que eu vou ser batizado, sereis batizados. ⁴⁰Mas o sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não depende de mim; é para aqueles para quem foi preparado".

⁴¹Quando os outros dez ouviram isso, ficaram zangados com Tiago e João. ⁴²Jesus então os chamou e disse: "Sabeis que os que são considerados chefes das nações as dominam, e os seus grandes fazem sentir seu poder. ⁴³Entre vós não deve ser assim. Quem quiser ser o maior entre vós seja aquele que vos serve, ⁴⁴e quem quiser ser o primeiro entre vós seja o escravo de todos. ⁴⁵Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos".

Cura do cego de Jericó

⁴⁶Chegaram a Jericó. Quando Jesus estava saindo da cidade, acompanhavam-no os discípulos e uma grande multidão. O mendigo cego, Bartimeu, filho de Timeu, estava sentado à beira do caminho. ⁴⁷Ouvindo que era Jesus Nazareno, começou a gritar: "Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim". ⁴⁸Muitos o repreendiam para que se calasse. Mas ele gritava ainda mais alto: "Filho de Davi, tem compaixão de mim". ⁴⁹Jesus parou e disse: "Chamai-o!" Eles o chamaram, dizendo: "Coragem, levante-te! Ele te chama!" ⁵⁰O cego jogou o manto fora, deu um pulo e se aproximou de Jesus. ⁵¹Este lhe perguntou: "Que queres que eu te faça?" O cego respondeu: "Rabûni, que eu veja". ⁵²Jesus disse: "Vai, tua fé te salvou". No mesmo instante, ele recuperou a vista e foi seguindo Jesus pelo caminho.

Entrada em Jerusalém

11 Jesus e os discípulos aproximaram-se de Jerusalém. Estavam perto de Betfagé e de Betânia, junto ao Monte das Oliveiras.

Jesus enviou dois dos discípulos ²e disse-lhes: "Ide até o povoado ali na frente, e logo na entrada encontrareis, amarrado, um jumentinho no qual ninguém ainda montou. Desamarrai-o e trazei-o. ³E se alguém vos perguntar por que fazeis isso, respondei: 'O Senhor precisa dele, mas logo o mandará de volta'". ⁴Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado a um portão, fora, na rua, e o desamarraram. ⁵Alguns dos que estavam ali disseram: "Que estais fazendo, desamarrando o jumentinho?" ⁶Os discípulos responderam conforme Jesus tinha mandado, e eles permitiram. ⁷Trouxeram então o jumentinho até Jesus, puseram seus mantos em cima, e Jesus montou. ⁸Muitos estenderam seus mantos no caminho, enquanto outros espalharam ramos apanhados no campo. ⁹Os que iam à frente e os que vinham atrás clamavam: "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!" ¹⁰Bendito seja o Reino que vem, o Reino de nosso Pai Davi! Hosana no mais alto dos céus!"

Maldição da figueira

¹¹Jesus entrou em Jerusalém e foi ao templo. Lá observou todas as coisas. Mas, como já era tarde, ele e os Doze foram para Betânia. ¹²No dia seguinte, ao saírem de Betânia, Jesus sentiu fome. ¹³Avistando de longe uma figueira coberta de folhas, foi lá ver se encontrava algum fruto. Chegando perto, só encontrou folhas, pois não era tempo de figos. ¹⁴Então reagiu dizendo à figueira: "Nunca mais ninguém coma do teu fruto". Os discípulos ouviram isso.

• 38s ³⁸14,36; Lc 12,50. • 41-45 ||Mt 20,24-28; Lc 22,24-27. • 43s ⁴³9,35; Mt 23,11. • 45 ⁴⁵Is 53,10-12. **10.46-52** No fim dos ensinamentos do caminho, o cego de Jericó representa os que vêm e seguem Jesus. ||Mt 20,29-34 ||Lc 18,35-43; ³⁸Mt 9,27-31. • 50 manto: capa preta que caracterizava os cegos. • 52 ⁵²5,34; Mt 9,22; Lc 7,50; 8,48; 17,19. **11.1-10** A chegada de Jesus em Jerusalém realiza a profecia de Zacarias a respeito do Messias da Paz. ||Mt 21,1-10 ||Lc 19,28-38 ||Jo 12,12-19. • 4 fora na rua: ou: na esquina/na encruzilhada. • 9 ⁹Sl 118,25s; Mt 23,39; Lc 13,35. **11.11-14** Gesto profético para um povo que não produz fruto. ||Mt 21,18s. • 13 ¹³Os 9,10.

Expulsão do comércio do templo

¹⁵Foram então a Jerusalém. Entrando no templo, Jesus começou a expulsar os que ali estavam vendendo e comprando. Derubou as mesas dos que trocavam moedas e as bancas dos vendedores de pombas. ¹⁶Também não permitia que se carregassem objetos passando pelo templo. ¹⁷Pôs-se a ensinar e dizia-lhes: “Não está escrito que *a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos*. Vós, porém, fizestes dela um *antro de ladrões*”.

¹⁸Os sumos sacerdotes e os escribas ouviram isso e procuravam um modo de matá-lo. Mas tinham medo de Jesus, pois a multidão estava maravilhada com o ensinamento dele. ¹⁹E quando anoiteceu, Jesus e os discípulos foram saindo da cidade.

A figueira ressequida

²⁰De manhã cedo, ao passarem, verificaram que a figueira tinha secado desde a raiz.

²¹Pedro lembrou-se e disse: “Rabi, olha, a figueira que amaldiçoaste secou”. ²²Jesus lhes observou: “Tende fé em Deus. ²³Em verdade, vos digo: se alguém disser a esta montanha: ‘Arranca-te e joga-te no mar’, sem duvidar no coração, mas acreditando que vai acontecer, então acontecerá. ²⁴Por isso, vos digo: tudo o que pedirdes na oração, crede que já o recebestes, e vos será concedido. ²⁵E, quando estiverdes de pé para a oração, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai que está nos céus também perdoe os vossos pecados”.

♦**11.15-19** Gesto profético: o templo não cumpre sua vocação. ||Mt 21,12s ||Lc 19,45-48 ||Jo 2,13-16. • *trocavam moedas*: *nota Mt 21,12. • **17** *Is 56,7; Jr 7,11. • **18** *12,12; 14,1s. ♦**11.20-26** Eficácia da palavra de Jesus. ||Mt 21,20-22. • **23** *Mt 17,20; Lc 17,6. • **24** *Mt 7,7. • **25** *Mt 6,14s; Lc 6,37. • *pecados*, lit.: *transgressões*. • [26] Muitos, mas não os melhores mss. ac.: *Se vós não perdoais, vosso Pai nos céus também não perdoará vossas transgressões* (cf. Mt 6,15). ♦**11.27-33** A ambigüidade dos chefes. ||Mt 21,23-27 ||Lc 20,1-8. • **28** *autoridade*: **exousia*, mesmo termo que o poder-autoridade de Jesus nos primeiros milagres, cf. 1,22.27; 2,10 etc. ♦**12.1-12** Os responsáveis do povo não entregam o fruto. ||Mt 21,33-46 ||Lc 20,9-19. • **1** *Is 5,1s^o. • **6** *1,11; 9,7. • **10** *Sl 118,22s^o.

A questão da autoridade

²⁷Jesus e os discípulos foram outra vez a Jerusalém. Enquanto andava pelo templo, os sumos sacerdotes, os escribas e os anciãos se aproximaram de Jesus e lhe perguntaram: ²⁸“Com que autoridade fazes essas coisas? Quem te deu autoridade para fazer isso?” ²⁹Jesus disse: “Vou fazer-vos uma só pergunta. Respondei-me, que eu vos direi com que autoridade faço isso. ³⁰O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei-me!” ³¹Eles discutiam entre si: “Se respondermos: ‘Do céu’, ele dirá: ‘Por que não acreditastes em João?’” ³²Vamos então responder: ‘Dos homens’?...” – Eles tinham medo do povo, já que todos diziam que João era realmente um profeta. ³³Responderam então a Jesus: “Não sabemos”. E Jesus retrucou-lhes: “Pois eu também não vos digo com que autoridade faço essas coisas!”

Os agricultores assassinos

12 ¹Jesus começou a falar-lhes em parábolas: “Um homem *plantou uma vinha, pôs uma cerca em volta, cavou um lagar para pisar as uvas e construiu uma torre de guarda*. Ele a alugou a uns agricultores e viajou para longe. ²Depois mandou um servo para receber dos agricultores a sua parte dos frutos da vinha. ³Mas os agricultores o agarraram, bateram nele e o mandaram de volta sem nada. ⁴O proprietário mandou novamente outro servo. Este foi espancado na cabeça e ainda o insultaram. ⁵Mandou ainda um outro, e a esse mataram. E assim diversos outros: em uns bateram e a outros mataram. ⁶Agora restava ainda alguém: o filho amado. Por último, então, enviou o filho aos agricultores, pensando: ‘A meu filho respeitarão’. ⁷Mas aqueles agricultores disseram uns aos outros: ‘Este é o herdeiro. Vamos matá-lo, e a herança será nossa’. ⁸Agarraram o filho, mataram e o lançaram fora da vinha. ⁹Que fará o dono da vinha? Ele virá e fará perecer os agricultores, e entregará a vinha a outros. ¹⁰Acaso não lestes na Escritura:

‘A pedra que os construtores rejeitaram, esta é que se tornou a pedra angular. ‘Isto

foi feito pelo Senhor, e é admirável aos nossos olhos?”

¹²Eles procuravam prender Jesus, pois entenderam que tinha contado a parábola com referência a eles. Mas ficaram com medo da multidão; por isso, deixaram Jesus e foram embora.

O imposto pago a César

¹³Então, mandaram alguns fariseus e partidários de Herodes, para apanhar Jesus em alguma palavra. ¹⁴Logo que chegaram, disseram-lhe: “Mestre, sabemos que és verdadeiro e não te deixas influenciar por ninguém. Tu não olhas a aparência das pessoas, mas ensinas segundo a verdade o caminho de Deus. Dize-nos: é permitido ou não pagar imposto a César? Devemos dá-lo ou não?” ¹⁵Ele percebeu-lhes o fingimento e respondeu: “Por que me armais uma armadilha? Trazei-me a moeda do imposto para eu ver”. ¹⁶Trouxeram-lhe uma moeda. Ele perguntou: “De quem é esta figura e a inscrição?”. Responderam: “De César”. ¹⁷Então, Jesus disse: “Devolvei, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus”. E estavam extremamente admirados a respeito dele.

A ressurreição dos mortos

¹⁸Uns saduceus, os quais dizem não existir ressurreição, aproximaram-se de Jesus e lhe perguntaram: ¹⁹“Mestre, Moisés deixou-nos escrito: ‘Se alguém tiver um irmão e este morrer, deixando a mulher sem filhos, ele deve casar-se com a mulher para dar descendência ao irmão’”. ²⁰Havia sete irmãos. O mais velho casou-se com uma mulher e morreu sem deixar descendência. ²¹O segundo, então, casou-se com ela e igualmente morreu sem deixar descendência. A mesma coisa aconteceu com o terceiro. ²²E nenhum dos sete irmãos deixou descendência. Depois de todos, morreu também a mulher. ²³Na ressurreição, quando ressuscitarem, ela será a esposa de qual deles? Pois os sete a tiveram por

esposa?” ²⁴Jesus respondeu: “Acaso não estais errados, porque não compreendeis as Escrituras, nem o poder de Deus? ²⁵Quando ressuscitarem dos mortos, os homens e as mulheres não se casarão; serão como anjos no céu. ²⁶Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes, no livro de Moisés, na passagem da sarça ardente, como Deus lhe falou: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó!’ ²⁷Ele é Deus não de mortos, mas de vivos! Estais muito errados”.

O principal mandamento

²⁸Um dos escribas, que tinha ouvido a discussão, percebeu que Jesus dera uma boa resposta. Então aproximou-se dele e perguntou: “Qual é o primeiro de todos os mandamentos?” ²⁹Jesus respondeu: “O primeiro é este: ‘Ouve, Israel! O Senhor nosso Deus é um só. ³⁰Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com toda a tua força’. ³¹E o segundo mandamento é: ‘Amarás teu próximo como a ti mesmo’. Não existe outro mandamento maior do que estes.” ³²O escriba disse a Jesus: “Muito bem, Mestre! Na verdade, é como disseste: ‘Ele é o único, e não existe outro além dele’. ³³Amar a Deus de todo o coração, com toda a mente e com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo, isto supera todos os holocaustos e sacrifícios”. ³⁴Percebendo Jesus que o escriba tinha respondido com inteligência, disse-lhe: “Tu não estás longe do Reino de Deus”. E ninguém mais tinha coragem de fazer-lhe perguntas.

• 12 ^{11,18; 14,1s.} • **12,13-17** Jesus desmascara um ardil dos chefes. ||Mt 22,15-22 ||Lc 20,20-26.
• 14 é permitido = “a Lei (de Deus) permite?”; ¹nota Mt 22,17. • 15 moeda do imposto; lit.: um ²denário.
• 17 ¹nota Mt 22,21. • **12,18-27** Deus não de mortos, mas de vivos. ||Mt 22,23-33 ||Lc 20,27s.
• 18 ¹At 23,8. • 19 ¹Dt 25,5s; Gn 38,8. • 26 ¹Ex 3,6. • **12,28-34** ||Mt 22,34-40 ||Lc 10,25-28. • 29 ¹Dt 6,4. • 30 ¹Dt 6,5; Js 22,5^o. • 31 ¹Lv 19,18. • 32 ¹Lc 20,39; Dt 4,35; 6,4s; Is 45,21. • 33 ¹Dt 6,5; Jos 22,5^o; Lv 19,18; 1Sm 15,22. • 34 ¹Mt 22,46; Lc 20,40.

O senhor e filho de Davi

³⁵Então Jesus tomou a palavra e ensinava, no templo: "Por que os escribas dizem que o Cristo é filho de Davi? ³⁶O próprio Davi, movido pelo Espírito Santo, falou:

'Disse o Senhor ao meu senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos debaixo dos teus pés'.

³⁷Se o próprio Davi o chama de 'senhor', como então ele pode ser seu filho?" E a grande multidão o escutava com prazer.

Crítica aos escribas

³⁸Ao ensinar, Jesus dizia: "Cuidado com os escribas! Eles fazem questão de andar com amplas túnicas e de serem cumprimentados nas praças, ³⁹gostam dos primeiros assentos na sinagoga e dos lugares de honra nos banquetes. ⁴⁰Mas devoram as casas das viúvas, enquanto ostentam longas orações. Por isso, serão julgados com mais rigor.

A oferta da viúva pobre

⁴¹Jesus estava sentado em frente do cofre das ofertas e observava como a multidão punha dinheiro no cofre. Muitos ricos depositavam muito. ⁴²Chegou então uma pobre viúva e deu duas moedinhas. ⁴³Jesus chamou os discípulos e disse: "Em verdade vos digo: esta viúva pobre deu mais do que todos os outros que depositaram no cofre. ⁴⁴Pois todos eles deram do que tinham de sobra, ao passo que ela, da sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha para viver".

♦**12,35-37** Jesus é um Messias maior que Davi. ||Mt 22,41-45; Lc 20,41-44. • **36** *Sl 110,1.* ♦**12,38-40** "Devoram as casas das viúvas", preparação do trecho seguinte. ||Mt 23,15-7.14; Lc 20,46s. • **38** *Lc 11,43.* • **40** ostentam, ou: fingem. ♦**12,41-44** A pobre viúva "ofereceu tudo o que tinha para viver". ||Lc 21,1-4. • **42** duas moedinhas: lit.: dois leptos, isto é, um quadrante. ♦**13,1-2** ||Mt 24,1s ||Lc 21,5s. • **2** *Lc 19,44.* ♦**13,3-8** ||Mt 24,3-14; Lc 21,7-19. • **7** *Dn 2,28º.* • **8** *Is 19,2.* ♦**13,9-13.** *Mt 10,17-22; Jo 16,1-4a.* • **9** tribunais, lit.: sínédrios. • **11** *Lc 12,11s.* • **12** *Mq 7,6.* • **13** *Jo 15,18.*

Pregação sobre o fim: a destruição do templo

13 Enquanto Jesus estava saindo do templo, um dos discípulos lhe falou: "Mestre, olha que pedras, que construções!" ²Jesus lhes respondeu: "Estás vendo estas grandes construções? Não ficará pedra sobre pedra. Tudo será destruído!"

O começo das dores

³E quando ele se sentou no Monte das Oliveiras, defronte do templo, Pedro, Tiago, João e André perguntaram-lhe, em particular: ⁴"Conta-nos quando será, e qual o sinal de que isso estará para se consumir?" ⁵Jesus, então, começou a dizer-lhes: "Cuidado para que ninguém vos engane! ⁶Muitos virão usando o meu nome e dizendo: 'Sou eu'; e enganarão muita gente. ⁷Quando ouvirdes falar de batalhas e notícias de guerras, não fiquéis alarmados: é preciso que essas coisas aconteçam, mas ainda não é o fim. ⁸De fato, há de se levantar nação contra nação e reino contra reino. Haverá terremotos em vários lugares, e muita fome. Isso é o começo das dores.

As perseguições

⁹"Cuidado quanto a vós mesmos! Sereis entregues aos tribunais e castigados nas sinagogas; comparecereis diante de governadores e reis, por minha causa, de modo que dareis testemunho diante deles. ¹⁰Primeiro é necessário que a Boa Nova seja anunciada a todas as nações. ¹¹Quando vos levarem para vos entregar, não vos preocupeis com o que falar. Falai o que vos for dado naquela hora, pois não sereis vós que falareis, mas o Espírito Santo.

¹²O irmão entregará o irmão à morte; o pai entregará o filho; os filhos ficarão contra os pais e os matarão. ¹³Por causa de meu nome sereis odiados por todos. Mas quem perseverar até o fim será salvo.

A grande tribulação

¹⁴"Quando virdes a *abominação desoladora* instalada onde não deve – o leitor entenda! –, os que estiverem na Judéia fujam para as montanhas. ¹⁵Quem estiver no terraço não desça, nem entre em casa para pegar coisa alguma; ¹⁶e quem estiver no campo não volte atrás para pegar o manto. ¹⁷Ai das mulheres grávidas e das que estiverem amamentando, naqueles dias. ¹⁸Orai para que não aconteça no inverno. ¹⁹Pois aqueles dias serão de *tanta aflição como nunca houve, desde o início do mundo que Deus criou até agora*, e nunca mais haverá. ²⁰E se o Senhor não encurtasse aqueles dias, ninguém escaparia; mas por causa dos seus eleitos, encurtou aqueles dias. ²¹Se então alguém vos disser: 'O Cristo está aqui' ou 'Ele está ali', não acrediteis. ²²De fato, surgirão falsos cristos e falsos profetas, que farão sinais e prodígios capazes de enganar, se possível, até os eleitos. ²³Cuidado, pois! Eu vos preveni de tudo.

A vinda do Filho do Homem

²⁴"Mas, naqueles dias, depois daquela aflição, *o sol ficará escuro e a lua perderá sua claridade*, ²⁵*as estrelas estarão caindo do céu e as potências celestes serão abaladas*. ²⁶Então verão o *Filho do Homem vindo nas nuvens* com grande poder e glória. ²⁷Ele enviará os anjos para reunir os seus eleitos *dos quatro cantos da terra*, da extremidade da terra à extremidade do céu.

A lição da figueira

²⁸"Aprendeis da figueira a lição: quando seus ramos vicejam e as folhas começam a brotar, sabeis que o verão está perto. ²⁹Vós, do mesmo modo, quando virdes acontecer estas coisas, ficai sabendo que está próximo, às portas. ³⁰Em verdade vos digo: esta geração não passará até que tudo isso aconteça. ³¹O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão. ³²Ora, quanto àquele dia ou hora, ninguém tem conhecimento, nem os anjos do céu, nem mesmo o Filho. Só o Pai.

Vigilância

³³"Cuidado! Ficai atentos, pois não sabeis quando chegará o momento. ³⁴É como um homem que, ao viajar, deixou sua casa e confiou a responsabilidade a seus servos, a cada um sua tarefa, mandando que o porteiro ficasse vigiando. ³⁵Vigiai, portanto, pois não sabeis quando o senhor da casa volta: à tarde, à meia-noite, de madrugada ou ao amanhecer. ³⁶Não aconteça que, vindo de repente, vos encontre dormindo. ³⁷O que vos digo, digo a todos: vigiai!"

Relato da Paixão.

O sinédrio decide matar Jesus

14 ¹Faltavam dois dias para a Páscoa e a festa dos Pães sem Fermento. Os sumos sacerdotes e os escribas procuravam um modo de prender Jesus e matá-lo à traição, ²pois diziam: "Não na festa, para que não haja tumulto entre o povo".

A unção em Betânia

³Quando Jesus estava sentado à mesa, em Betânia, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher com um frasco de ala-

♦**13.14-23** Imagens simbólicas do tempo final com um gosto de atualidade; a lição é: "Cuidado!" (v. 23). ||Mt 24,15-28 ||21,20-24; 17,23. • **14** • *abominação desoladora*: lembra a estátua idolátrica instalada no templo por Antíoco Epifanes (2^o Dn 11,31; 12,11; 9,27; 1Mc 1,45), símbolo da extrema impiedade; para os leitores de Mc lembra também profanações semelhantes perpetradas pelos romanos em Jerusalém no séc. 1^o d.C. • **15** • Mt 24,17s; Lc 17,31. • **19** • Dn 12,1; Jl 2,2. • **21s** Cristo = Messias. • **21** • Mt 24,26s; Lc 17,23. ♦**13.24-27** ||Mt 24,29-31 ||Lc 21,25-28. • **24s** • Is 13,10; Jl 2,10; Is 34,4^o; Ag 2,6,21; 2Pd 3,10. • **25** *potências celestes* = os astros. • **26** • Dn 7,13s; Mt 26,64; Mc 14,62; Ap 1,7. • **27** • Zc 2,10^o. ♦**13.28-32** É preciso estar preparado sempre, pois ninguém sabe o dia nem a hora. ||Mt 24,32-36 ||Lc 21,29-33. • **30** • 9,1; Mt 16,28; Lc 9,27. ♦**13.33-37** Os primeiros cristãos comparavam a ressurreição a uma viagem do "Senhor", que depois voltaria para o acerto e *gostará de nos encontrar ocupados com as coisas de seu Reino*. • Mt 24,42; 25,13-30; Lc 12,39-46. ♦**14.1s** ||Mt 26,3-5 ||Lc 22,1s. • **1** • 11,18; 12,12. ♦**14.3-9** Uma mulher anônima dá a Jesus uma *unção digna do Messias*, mas Jesus interpreta como *embalsamamento para sua morte*. ||Mt 26,6-13 ||Lc 7,36-50 ||Jo 12,1-8.

bastro cheio de perfume de nardo puro, muito caro. Ela o quebrou e derramou o conteúdo na cabeça de Jesus. ⁴Alguns que lá estavam ficaram irritados e comentavam: “Para que este desperdício de perfume?” ⁵Este perfume poderia ter sido vendido por trezentos denários para dar aos pobres.” E se puseram a censurá-la. ⁶Jesus, porém, lhes disse: “Deixai-a em paz! Por que a incomodais? Ela praticou uma boa ação para comigo. ⁷Os pobres sempre tendes convosco e podeis fazer-lhes o bem quando quiserdes. Mas a mim não tereis sempre. ⁸Ela fez o que estava a seu alcance. Com antecedência, embalsamou o meu corpo para a sepultura. ⁹Em verdade vos digo: onde for anunciado o Evangelho, no mundo inteiro, será mencionado também, em sua memória, o que ela fez”.

Complô de Judas

¹⁰Judas Iscariotes, um dos Doze, foi procurar os sumos sacerdotes para lhes entregar Jesus. ¹¹Ouvindo isso, eles ficaram contentes e prometeram dar-lhe dinheiro. Judas, então, procurava uma oportunidade para entregá-lo.

Preparação da Ceia

¹²No primeiro dia dos Pães sem Fermento, quando se sacrificava o cordeiro pascal, os discípulos perguntaram a Jesus: “Onde queres que façamos os preparativos para comeres a páscoa?” ¹³Jesus enviou então

• ⁷ Os pobres sempre...: ajudar pobres é dever permanente do israelita. • Dt 15,11. • **14,10-11** ||Mt 26,14-16 ||Lc 22,3-6. • **14,12-16** ||Mt 26,17-19 ||Lc 22,7-13. • ¹² Ex 12,14-20. • páscoa: significa tanto a festa quanto o cordeiro imolado e a refeição. • **14,17-21** ||Mt 26,20-25 ||Jo 13,21-26. • ¹⁸ Sl 41,10. • ²⁰ se serve comigo do prato: lit.: comigo mergulha (a mão) na travessa. • **14,22-25** Jesus dá sua vida até o fim e sela com seu sangue a Aliança. ||Mt 26,26-29 ||Lc 22,15-23 ||1Cor 11,23s. • ²³ Jo 6,51c. • ²⁴ Ex 24,8; Is 53,11s; Jr 31,31; Hb 7,22; 9,15. • nova: cf. VgNV; falta nos mais antigos mss. • **14,26-31** A hora da dispersão do rebanho, que será novamente reunido pelo Ressuscitado. ||Mt 26,30-35. • ²⁶ Lc 22,39; Jo 18,1. • ²⁷ Zc 13,7; Jo 16,32. • caireis, lit.: ficareis escandalizados. • nota Mt 26,31. • ²⁸ Ez 34,3.

dois dos seus discípulos, dizendo-lhes: “Ide à cidade. Um homem carregando uma bilha de água virá ao vosso encontro. Segui-o ¹⁴e dizei ao dono da casa em que ele entrar: ‘O Mestre manda perguntar: Onde está a sala em que posso comer a ceia pascal com os meus discípulos?’ ¹⁵Ele, então, vos mostrará, no andar de cima, uma grande sala, arrumada. Lá fareis os preparativos para nós!” ¹⁶Os discípulos saíram e foram à cidade. Encontraram tudo como ele tinha dito e prepararam a ceia pascal.

A ceia. O anúncio da traição

¹⁷Ao anoitecer, Jesus foi para lá com os Doze. ¹⁸Enquanto estavam à mesa comendo, Jesus disse: “Em verdade vos digo, um de vós vai me entregar, *aquele que come comigo*”. ¹⁹Eles ficaram tristes e, um após o outro, começaram a perguntar: “Acaso, serei eu?” ²⁰Jesus lhes disse: “É um dos doze, aquele que se serve comigo do prato”. ²¹O Filho do Homem se vai, conforme está escrito a seu respeito. Ai, porém, daquele por quem o Filho do Homem é entregue. Melhor seria que tal homem nunca tivesse nascido!”

A eucaristia

²²Enquanto estavam comendo, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e lhes deu, dizendo: “Tomai, isto é o meu corpo”. ²³Depois, pegou o cálice, deu graças, passou-o a eles, e todos beberam. ²⁴E disse-lhes: “Este é o meu sangue da nova Aliança, que é derramado por muitos. ²⁵Em verdade, não beberei mais do fruto da videira até o dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus”.

Predição da desistência

²⁶Depois de cantarem o salmo, saíram para o Monte das Oliveiras. ²⁷Jesus disse aos discípulos: “Todos vós vos escandalizareis, pois está escrito: *Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão*”. ²⁸Mas, depois que eu ressuscitar, irei à vossa frente para a Galiléia”. ²⁹Pedro, então, disse: “Mesmo que todos se

escandalizem, eu não.”³⁰ Respondeu-lhe Jesus: “Em verdade te digo, hoje mesmo, esta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás”.³¹ Pedro voltou a insistir: “Ainda que eu tenha de morrer contigo, não te negarei”. E todos diziam a mesma coisa.

A oração no Getsêmani

³²Chegaram a uma propriedade chamada Getsêmani. Jesus disse aos discípulos: “Sentai-vos aqui, enquanto eu vou orar”.³³ Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a sentir pavor e angústia. ³⁴Jesus, então, lhes disse: “Sinto uma tristeza mortal! Ficai aqui e vigiai”!

³⁵Jesus foi um pouco mais adiante, caiu por terra e orava para que aquela hora, se fosse possível, passasse dele. ³⁶Ele dizia: “Abbá! Pai! tudo é possível para ti. Afasta de mim este cálice! Mas seja feito não o que eu quero, porém o que tu queres”.³⁷ Quando voltou, encontrou os discípulos dormindo. Então disse a Pedro: “Simão, estás dormindo? Não foste capaz de ficar vigiando uma só hora?” ³⁸Vigiai e orai, para não cairdes em tentação! O espírito está pronto, mas a carne é fraca”. ³⁹Jesus afastou-se outra vez e orou, repetindo as mesmas palavras. ⁴⁰Voltou novamente e encontrou-os dormindo, pois seus olhos estavam pesados de sono. E eles não sabiam o que responder. ⁴¹Ao voltar pela terceira vez, ele lhes disse: “Ainda dormis e descansais? Basta! Chegou a hora! Vede, o Filho do Homem está sendo entregue às mãos dos pecadores. ⁴²Levantai-vos! Vamos! Aquele que vai me entregar está chegando”.

A prisão de Jesus

⁴³Jesus ainda falava, quando chegou Judas, um dos Doze, acompanhado de uma multidão com espadas e paus; eles vinham da parte dos sumos sacerdotes, escribas e anciãos. ⁴⁴O traidor tinha combinado com eles um sinal: “É aquele que eu vou beijar. Prendei-o e levei-o com cautela”. ⁴⁵Chegando, Judas logo se aproximou e disse: “Rabi!” E beijou-o. ⁴⁶Então, eles lançaram

as mãos em Jesus e o prenderam. ⁴⁷Um dos presentes puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a ponta da orelha. ⁴⁸Tomando a palavra, Jesus disse: “Viestes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um bandido?” ⁴⁹Todos os dias eu estava convosco, no templo, ensinando, e não me prendestes. Mas, isto acontece para que se cumpram as Escrituras”. ⁵⁰Então, abandonando-o, todos os discípulos fugiram. ⁵¹Um jovem o seguia coberto só de um lençol. Eles o pegaram, ⁵²mas ele largou o lençol e fugiu nu.

Diante do sinédrio

⁵³Levaram Jesus ao sumo sacerdote, e reuniram-se todos os sumos sacerdotes, os anciãos e os escribas. ⁵⁴Pedro tinha seguido Jesus de longe até dentro do pátio do sumo sacerdote. Sentado com os guardas, aquecia-se perto do fogo. ⁵⁵Os sumos sacerdotes e o sinédrio inteiro procuravam um testemunho contra Jesus para condená-lo à morte, mas não encontravam. ⁵⁶Muitos testemunhavam contra ele falsamente, mas os depoimentos não concordavam entre si. ⁵⁷Alguns se levantaram e falsamente testemunharam contra ele: ⁵⁸“Nós o ouvimos dizer: ‘Vou destruir este santuário feito por mão humana, e em três dias construirei um outro, não feito por mão humana!’” ⁵⁹Mas nem assim concordavam os depoimentos deles. ⁶⁰O sumo sacerdote se levantou no meio deles e perguntou a Jesus: “Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?” ⁶¹Jesus continuou calado e nada respondeu. O sumo sacerdote perguntou de novo: “És tu o Cristo, o Filho

• 30s ^{14,72}; Lc 22,31-34; Jo 13,36-38. ♦**14.32-42** Assumindo decisivamente a vontade do Pai: “Abbá!” ||Mt 26,36-46; Lc 22,39-46. • **32** Getsêmani, ^{nota} Mt 26,36. • **34** ^{Sl} 42,6,12; 43,5; Jo 12,27. • **38** ^{nota} Mt 26,41. • **41** Ainda... descansais? cf. NV; outra trd.: Agora, dormi e descansai. ♦**14.43-52** ||Mt 26,47-56 ||Lc 22,47-53 ||Jo 18,3-12. • **49** ^{Lc} 19,47; Jo 18,20. • **50** ^{Jo} 16,32. • **52** ^{Am} 2,16. ♦**14.53-65** A condenação daquele que vem julgar o mundo. ||Mt 26,57-68 ||Lc 22,54s.66-71 ||Jo 18,13-24. • **58** ^{15,29}; Jo 2,19; At 6,14. • **61** ^{8,29} ^{Jo} 10,24. • **61** Filho do Homem, praticamente = Messias em sua função escatológica.

de Deus Bendito?" ⁶²Jesus respondeu: "Eu sou. E vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-Poderoso, vindo com as nuvens do céu".

⁶³O sumo sacerdote rasgou suas vestes e disse: "Que necessidade temos ainda de testemunhas? ⁶⁴Ouvistes a blasfêmia! Que vos parece?" Então, todos o sentenciaram réu de morte. ⁶⁵Alguns começaram a cuspir nele. Cobrindo-lhe o rosto, batiam nele e diziam: "Profetiza!" Os guardas, também, o receberam a tapas.

A negação de Pedro

⁶⁶Pedro estava no pátio, em baixo. Veio uma criada do sumo sacerdote ⁶⁷e, quando viu Pedro que se aquecia, olhou bem para ele e disse: "Tu também estavas com Jesus, esse nazareno!" ⁶⁸Mas, Pedro negou dizendo: "Não sei nem entendo de que estás falando!" Ele saiu e foi para a entrada do pátio. E o galo cantou. ⁶⁹A criada, vendo Pedro, começou outra vez a dizer, aos que estavam por perto: "Este é um deles". ⁷⁰Mas Pedro negou outra vez. Pouco depois os que lá estavam diziam a Pedro: "É claro que és um deles, pois tu és galileu". ⁷¹Ele começou então a praguejar e a jurar: "Nem conheço esse homem de quem estais falando!" ⁷²E nesse instante, pela segunda vez, o galo cantou. Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe tinha dito: "Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás". E começou a chorar.

O processo perante Pilatos e a soltura de Barrabás

15 ¹Logo de manhã, os sumos sacerdotes, com os anciãos, os escribas e o sinédrio

• 62 ²Dn 7,13; Sl 110,1; Mt 24,30; Mc 13,26. • do Todo-Poderoso, lit.: do Poder. • **14.66-72** ||Mt 26,69-75 ||Lc 22,56-62 ||Jo 18,17.25-27. • **72** ²Lc 24,30. • **15.1-15** ||Mt 27,1s.11-26; Lc 22,66; 23,1-4.17-25; Jo 18,29-19,1. • 1 e o sinédrio: NV: isto é, o sinédrio. • 11 ²At 3,13s. • 12 ²Jo 19,15. • **15.16-20** "Salve, rei dos judeus!" o Messias escarnecido. ||Mt 27,27-31a ||Jo 19,2s. • 16 pretório = palácio-quartel do governador romano. • o batalhão, lit: a coorte. • 17 ²Lc 23,11. • **15.21-32** ||Mt 27,31b-44 ||Lc 23,26-38 ||Jo 19,16b-27.

inteiro, reuniram-se para deliberar. Depois, amarraram Jesus, levaram-no e o entregaram a Pilatos. ²Pilatos interrogou-o: "Tu és o Rei dos Judeus?" Jesus respondeu: "Tu o dizes". ³Os sumos sacerdotes faziam muitas acusações contra ele. ⁴Pilatos perguntou de novo: "Não respondes nada? Olha de quanta coisa te acusam!" ⁵Jesus, porém, não respondeu nada, de modo que Pilatos ficou admirado.

⁶Por ocasião da festa, Pilatos costumava soltar um preso que eles mesmos pedissem. ⁷Havia ali o chamado Barrabás, preso com amotinados que, numa rebelião, cometeram um homicídio. ⁸A multidão chegou e pediu que Pilatos fizesse como de costume. ⁹Pilatos respondeu-lhes: "Quereis que eu vos solte o Rei dos Judeus?" ¹⁰Ele sabia que os sumos sacerdotes o tinham entregue por inveja. ¹¹Os sumos sacerdotes instigaram a multidão para que, de preferência, lhes soltasse Barrabás. ¹²Pilatos tornou a perguntar: "Que quereis que eu faça, então, com o Rei dos Judeus?" ¹³Eles gritaram: "Crucifica-o!" ¹⁴Pilatos lhes disse: "Que mal fez ele?" Eles, porém, gritaram com mais força: "Crucifica-o!" ¹⁵Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, mandou açoitar Jesus e entregou-o para ser crucificado.

O escárnio

¹⁶Os soldados levaram Jesus para dentro do pátio do pretório e chamaram todo o batalhão. ¹⁷Vestiram Jesus com um manto de púrpura e puseram nele uma coroa trançada de espinhos. ¹⁸E começaram a saudá-lo: "Salve, rei dos judeus!" ¹⁹Batiam na sua cabeça com uma vara, cuspiam nele e, dobrando os joelhos, se prostravam diante dele. ²⁰Depois de zombarem dele, tiraram-lhe o manto de púrpura e o vestiram com suas próprias roupas.

A crucifixão

Então o levaram para crucificá-lo. ²¹Os soldados obrigaram alguém que lá passava voltando do campo, Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, a carregar a cruz.

²²Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota (que quer dizer Calvário). ²³Deram-lhe vinho misturado com mirra; mas ele não tomou.

²⁴Eles o crucificaram e repartiram as suas vestes, tirando sorte sobre elas, para ver que parte caberia a cada um. ²⁵Eram nove horas da manhã quando o crucificaram. ²⁶O letrado com o motivo da condenação dizia: "O Rei dos Judeus!" ²⁷Com ele crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. [²⁸]

²⁹Os que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo: "Ah! Tu que destróis o templo e o reconstróis em três dias, ³⁰salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!" ³¹Do mesmo modo, também os sumos sacerdotes zombavam dele entre si e, com os escribas, diziam: "A outros salvou, a si mesmo não pode salvar. ³²O Messias, o rei de Israel desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!" Os que foram crucificados com ele também o insultavam.

A morte de Jesus

³³Quando chegou o meio-dia, uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde. ³⁴Às três da tarde, Jesus gritou com voz forte: "Eloí, Eloí, lemá sabactâni?" – que quer dizer "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" ³⁵Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram: "Vede, ele está chamando por Elias!" ³⁶Alguém correu e ensopou uma esponja com vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu de beber, dizendo: "Deixai! Vejamos se Elias vem tirá-lo da cruz." ³⁷Então Jesus deu um forte grito e expirou.

³⁸Nesse mesmo instante, o véu do Santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes.

³⁹Quando o centurião, que estava em frente dele, viu que Jesus assim tinha expirado, disse: "Na verdade, este homem era Filho de Deus!"

⁴⁰Estavam ali também algumas mulheres olhando de longe; entre elas Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago Menor e de Joset, e Salomé. ⁴¹Quando ele estava na

Galiléia, estas o seguiam e lhe prestavam serviços. Estavam ali também muitas outras mulheres que com ele tinham subido a Jerusalém.

A sepultura

⁴²Já caía a tarde, e era o dia de preparação (isto é, a véspera do sábado). ⁴³Por isso, José de Arimatéia, membro respeitável do sinédrio, que também esperava o Reino de Deus, cheio de coragem foi a Pilatos pedir o corpo de Jesus. ⁴⁴Pilatos ficou admirado quando soube que Jesus estava morto. Chamou o centurião e perguntou se tinha morrido havia muito tempo. ⁴⁵Informado pelo centurião, Pilatos entregou o corpo a José. ⁴⁶José comprou um lençol de linho, desceu Jesus da cruz, envolveu-o no lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha; depois, rolou uma pedra na entrada do túmulo. ⁴⁷Maria Madalena e Maria, mãe de Joset, observavam onde ele era colocado.

O sepulcro vazio

16 ¹Passado o sábado, Maria Madalena e Maria, a mãe de Tiago, e Salomé compraram perfumes para embalsamar o corpo de Jesus. ²E bem cedo no primeiro dia da semana, ao raiar do sol, foram ao túmulo. ³Elas comentavam entre si: "Quem vai remover para nós a pedra da entrada do túmulo?" ⁴Era uma pedra muito grande. Mas, quando olharam, perceberam que a pedra já tinha sido removida. ⁵Entraram, então, no túmulo e viram um jovem sentado do lado

• **22** Calvário = "Lugar da Caveira". • **23** ^oSl 69,22. • **24** ^oSl 22,19; Jo 19,24. • **25** nove horas da manhã: lit.: a hora terceira. • [**28**] Muitos mss., mas não os mais antigos, acr.: E cumpriu-se a escritura que diz: E foi contado com os ímpios (cf. Lc 22,37). • **29** ^oSl 22,8; Mc 14,58; Jo 2,19. • **15,33-41** "Este homem era Filho de Deus!" ||Mt 27,45-56 ||Lc 23,44-49 ||Jo 19,28-30. • **33** meio-dia... três horas da tarde: lit.: a hora sexta... a hora nona. • **34** ^oSl 22,2. • **36** ^oSl 69,22. • tirá-lo, ou: levá-lo (Elias foi levado por Deus). • **38** ^onota Mt 27,51. • **15,42-47** ||Mt 27,57-61 ||Lc 23,50-56 ||Jo 19,38-42. • **16,1-8** O anúncio do reencontro do Ressuscitado com os seus, na Galiléia. ||Mt 28,1-8 ||Lc 24,1-12 ||Jo 20,1-13. • **1** I.e., depois do pôr-do-sol do sábado, no início da noite.

direito, vestido de branco. E ficaram muito assustadas. ⁶Mas o jovem lhes disse: "Não vos assusteis! Procurais Jesus, o nazareno, aquele que foi crucificado? Ele ressuscitou! Não está aqui! Vede o lugar onde o puse-ram!" ⁷Mas ide, dissei a seus discípulos e a Pedro: 'Ele vai à vossa frente para a Galiléia. Lá o vereis, como ele vos disse!'" ⁸Elas, em tremor e fora de si, saíram e fugiram do túmulo. E não disseram nada a ninguém, pois estavam com temor.

Aparições do Ressuscitado

⁹Ressuscitado na madrugada do primeiro dia depois do sábado, Jesus apareceu primeiro a Maria Madalena, de quem tinha expulsado sete demônios. ¹⁰Ela foi anunciar o fato aos seguidores de Jesus, que estavam de luto e choravam. ¹¹Quando ouviram que ele estava vivo e tinha sido visto por ela, não acreditaram. ¹²Depois disso, Jesus apareceu a dois deles, sob outra aparência, enquanto estavam indo para o campo. ¹³Eles contaram aos outros.

Também não acreditaram nesses dois.

¹⁴Por fim, Jesus apareceu aos onze discípulos, enquanto estavam comendo. Ele os criticou pela falta de fé e pela dureza de coração, porque não tinham acreditado naqueles que o tinham visto ressuscitado. ¹⁵E disse-lhes: "Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda criatura! ¹⁶Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado. ¹⁷Eis os sinais que acompanharão aqueles que crerem: expulsarão demônios em meu nome; falarão novas línguas; ¹⁸se pegarem em serpentes e beberem veneno mortal, não lhes fará mal algum; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, estes ficarão curados".

¹⁹Depois de falar com os discípulos, o Senhor Jesus foi elevado ao céu e sentou-se à direita de Deus.

²⁰Então, os discípulos foram anunciar a Boa Nova por toda parte. O Senhor os ajudava e confirmava sua palavra pelos sinais que a acompanhavam.

• 6 ²8,31*. • 7 ²14,27-28p. ♦**16,9-20** **Complemento canônico de Mc:** resumo das aparições pascais conforme as diversas tradições da Igreja primeva; falta nos mss. mais antigos. ||Mt 28,9s.16-20 ||Lc 24,13-51 ||Jo 20,11-23. • 9 ²Lc 8,2. • 12 *o campo:* ou: *o interior* (em redor de Jerusalém). • 14 *dureza de coração* = cegueira mental. • 19 ²At 1,9-11; 2Rs 2,3,11; SI 110,1.

Evangelho segundo Lucas

O terceiro evangelho (Lc) foi escrito por Lucas, que escreveu também os Atos dos Apóstolos (compare Lc 1,1-4 com At, 1,1-2) e foi companheiro de Paulo (Cl 4,14; Fm 24; 2Tm 4,11). Ele escreveu mais ou menos no mesmo tempo que Mateus, depois da destruição do Templo de Jerusalém (70 dC). Mas, enquanto Mt escreveu para comunidades de judeu-cristãos, Lc se dirigiu às igrejas fundadas por Paulo (com Silas, Timóteo, Tito e.o.), no mundo da cultura grega (ou helenista). De acordo com esta cultura, Lucas redigiu uma "história" (enquanto Mc compôs um resumo do anúncio e Mt, uma catequese a partir do tema da Lei). Não sendo testemunha ocular dos

fatos, investigou os testemunhos antigos e compôs um evangelho "em boa ordem" (1,3), conforme as regras da historiografia de então. Ele usou como base o singelo evangelho de Mc e a coleção de palavras de Jesus que encontramos também no evangelho de Mt (cf. Intr. ao NT). Contudo, seu evangelho é uma obra autônoma e altamente original, contendo muita coisa que não se encontra nos outros evangelhos.

A "história" que Lucas escreve não é uma obra acadêmica como fazem os historiadores de hoje, e sim, uma história teológica: organiza os dados de maneira a transmitir a imagem de Cristo (e da primeira igreja) que só a fé pode conceber.

Promessa [Ant. Test.: Lei e Profetas]	A mudança dos tempos	Cumprimento Em Jesus, Deus visita o seu povo			Anúncio [Atos dos Ap.: A Igreja, na força do Espírito]
	1-2 Anúncio e nascimento de João e de Jesus	4,14-9,50 Pregação na Galiléia	9,51-19,27 Percorrendo a terra de judeus e samaritanos	19,28-24,53 Jerusalém: paixão, morte e ressurreição	
	3,1-20 Pregação e fim de João				
	3,21-4,13 Batismo e início de Jesus				

Conteúdo geral

O evangelho de Lucas deve ser visto em conjunto com a segunda parte de sua obra, os Atos dos Apóstolos. Lucas situa o evangelho dentro da "história da salvação", que abrange três épocas: o tempo da promessa (o Antigo Testamento), o tempo do cumprimento (Jesus) e o tempo final, que é o tempo do anúncio pela Igreja, que está descrito nos Atos dos Apóstolos; cf. At 1,1-2). Em todos esses momentos atua o Espírito Santo de Deus, na inspiração dos antigos Profetas, na força que impulsiona Jesus, na vida que inspira a Igreja.

1,1-4 é um prólogo literário.

A. 1,5-4,13: A mudança dos tempos ("divisor das águas"). Balizas temporais que o "historiador" Lucas coloca:

- 1,5: no tempo de Herodes... Segue o paralelismo entre o surgimento, pelo poder

de Deus, de João Batista e de Jesus. O texto é composto no estilo das narrativas do AT (lembra as histórias da infância de Sansão, de Samuel etc.). João Batista, "o maior" do AT, e Jesus, o iniciador da Nova Aliança e do Reino de Deus, são postos em confronto desde o seio materno.

- 2,1: no tempo do recenseamento de César Augusto... Nascimento e infância de Jesus.

- 3,1: no 15º ano do imperador Tibério... João Batista anuncia o Messias. Lucas resume a atividade de João até sua morte (3,1-20), para depois mencionar que Jesus, batizado por ele, inicia seu ministério, impelido pelo Espírito de Deus (3,21-4,13). João encerra o tempo de espera, Jesus traz o cumprimento. Lc mostra a continuidade entre o antigo e o novo, mas faz também sentir a ruptura.

B. 4,14-24,53: A Promessa se cumpre: em Jesus, Deus visita o seu povo, especialmente Jerusalém, de onde a salvação deve

publicar-se para o mundo inteiro. Esse tempo articula-se em três momentos:

– Investido com o Espírito, Jesus assume sua missão na Galiléia (4,14–9,50).

– A grande viagem missionária de Jesus, passando pela Samaria (9,51–19,27).

– Os últimos dias em Jerusalém, com o ensino no templo, a última ceia, a paixão, morte e ressurreição (19,28–24,53).

Pode-se dizer que o kairós, o tempo da Salvação, chega em momentos sucessivos: no nascimento de Jesus (1,5ss), no seu batismo por João (3,21ss), na sua pregação programática em Nazaré (4,13ss) e, sobretudo, no evento pascal, em Jerusalém (19,28ss).

Temas específicos

Além dessa visão de conjunto da história da salvação, podemos apontar diversas linhas temáticas que atravessam o texto, do início até o fim:

– A graça e a misericórdia de Deus, que se exprime na atenção prioritária dada aos pobres e aos pecadores.

– A gratuidade e a universalidade da salvação: embora Lc valorize muito a preparação da salvação durante o Antigo Testamento, ele mostra que o cumprimento ultrapassa o esperado; as fronteiras da etnia judaica são estreitas demais.

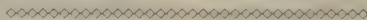
– Jesus, o novo Elias. Enquanto os outros evangelistas aproximam Elias de João Batista, Lc acentua as semelhanças entre Jesus e o grande profeta do tempo dos reis de Israel: Elias fez um jejum no deserto, era movido pelo Espírito Santo, fazia milagres que manifestavam a misericórdia de Deus aos pobres, às viúvas, aos estrangeiros, foi arrebatado ao céu, enquanto se espera sua volta... Lucas quer também sublinhar o aspecto profético do Messias, ou Cristo (para corrigir a tendência de pensar em alguém como o rei Davi).

– O tema da libertação: Jesus é aquele que vem libertar o povo, anunciar a liberdade aos cativos, instaurar o “ano da graça” do Senhor (cf. sobretudo 4,16–21).

– A piedade (religiosidade) dos que aderem a Jesus e se tornam, em todos os grupos sociais – judeus, pagãos, pobres, ricos, homens, e de modo especial mulheres –, modelos para os cristãos do tempo que vem.

– No “evangelho da infância”, Lc descreve maravilhosamente o tipo da Fiel e Crente por excelência: Maria, a “cheia de graça” (1,28,30).

– Por causa da atenção dada à fé e à prática cristã, podemos dizer que este evangelho é um espelho da vida cristã e um exemplo de anúncio “inculturado”.



Prólogo

1 ¹Muitos tentaram escrever a história dos fatos ocorridos entre nós, ²assim como nos transmitiram aqueles que, desde o início, foram testemunhas oculares e, depois, se tornaram ministros da palavra. ³Diante disso, decidi também eu, caríssimo Teófilo, redigir para ti um relato ordenado, depois de ter investigado tudo cuidadosamente desde as origens, ⁴para que conheças a solidez dos ensinamentos que recebeste.

♦1.1-4 *At 1,1-2.8 ♦1.5-25 • 5 Havia 24 classes de sacerdotes oficiando por turnos. *1Cr 24,10. • 9 *Ex 30,7s.

PRIMÓRDIOS

Anúncio do nascimento de João Batista

⁵No tempo de Herodes, rei da Judéia, havia um sacerdote, chamado Zacarias, da classe de Abias. Sua esposa era descendente de Aarão e chamava-se Isabel. ⁶Ambos eram justos diante de Deus e cumpriam fielmente todos os mandamentos e preceitos do Senhor. ⁷Não tinham filhos, pois Isabel era estéril, e os dois eram de idade avançada.

⁸Ao exercer as funções sacerdotais diante de Deus, quando era a vez de sua classe, ⁹conforme o costume dos sacerdotes, Zacarias foi sorteado para entrar no Santuário

do Senhor e fazer a oferta do incenso.¹⁰ Nessa hora do incenso, todo o povo estava em oração, do lado de fora.¹¹ Apareceu-lhe, então, o anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso.¹² Quando Zacarias o viu, ficou perturbado e cheio de medo.¹³ O anjo lhe disse: "Não tenhas medo, Zacarias, porque o Senhor ouviu o teu pedido. Isabel, tua esposa, vai te dar um filho, e tu lhe porás o nome de João.¹⁴ Ficarás alegre e feliz, e muitos se alegrarão com seu nascimento.¹⁵ Ele será grande diante do Senhor. Não beberá vinho nem bebida fermentada; e, desde o ventre da mãe, ficará cheio do Espírito Santo.¹⁶ Ele fará voltar muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus.¹⁷ Caminhará à frente deles, com o espírito e o poder de Elias, para fazer voltar o coração dos pais aos filhos e os rebeldes, à sabedoria dos justos; e para preparar um povo bem disposto para o Senhor.¹⁸ Zacarias disse ao anjo: "Como posso ter certeza disso? Estou velho e minha esposa já tem uma idade avançada".¹⁹ O anjo respondeu-lhe: "Eu sou Gabriel, e estou sempre na presença de Deus. Eu fui enviado para falar contigo e anunciar-te esta boa-nova.²⁰ E agora, ficarás mudo, sem poder falar até o dia em que estas coisas acontecerem, já que não acreditaste na minhas palavras, que se cumprirão no tempo certo".

²¹O povo estava esperando Zacarias e se admirava com sua demora no Santuário.²² Quando saiu, não podia falar, e perceberam que ele tivera uma visão no Santuário. Zacarias se comunicava com eles por meio de gestos e permanecia mudo.

²³Passados os dias do seu ofício, ele voltou para casa.²⁴ Algum tempo depois, sua esposa Isabel ficou grávida e permaneceu escondida durante cinco meses; ela dizia:
²⁵"Assim o Senhor fez comigo nestes dias: ele dignou-se tirar a vergonha que pesava sobre mim".

Anúncio do nascimento de Jesus

²⁶Quando Isabel estava no sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré,²⁷ a uma virgem prometida em casamento

a um homem de nome José, da casa de Davi. A virgem se chamava Maria.²⁸ O anjo entrou onde ela estava e disse: "Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo".²⁹ Ela perturbou-se com estas palavras e começou a pensar qual seria o significado da saudação.³⁰ O anjo, então, disse: "Não tenhas medo, Maria! Encontrei-te graça junto a Deus.³¹ Conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus.³² Ele será grande; será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai.³³ Ele reinará para sempre sobre a descendência de Jacó, e o seu reino não terá fim".

³⁴Maria, então, perguntou ao anjo: "Como acontecerá isso, se eu não conheço homem?"³⁵ O anjo respondeu: "O Espírito Santo descenderá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer será chamado santo, Filho de Deus.³⁶ Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na sua velhice. Este já é o sexto mês daquela que era chamada estéril,³⁷ pois para Deus nada é impossível".³⁸ Maria disse: "Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra". E o anjo retirou-se de junto dela.

Visita a Isabel. O Magnificat

³⁹Naqueles dias, Maria partiu apressadamente para a região montanhosa, dirigindo-se a uma cidade de Judá.⁴⁰ Ela entrou na

• 13 ²Gn 17,19; Lc 1,60. • Isabel = nome da esposa do sacerdote Aarão (¹elisheba, ²elisabeth). Os nomes são significativos: Eliseba = "Deus jurou" e Zacarias = "o Senhor se lembrou". João (³yo&anan) = "o Senhor concede graça". • 15 ²Nm 6,3; Jz 13,4; Lc 7,33 • do Espírito, ²nota 1,41. • 17 ²Mt 3,1; Mt 17,10-13; Mt 3,23s. • 19 na presença = à disposição. • Gabriel = "Deus (meu) herói". • 25 Lit.: meu opróbrio entre as pessoas. A esterilidade causava grande vergonha às mulheres israelitas. • 1,26-38 • 27 ²Mt 1,16. • 31 ²Is 7,14; Gn 17,19; Mt 1,21-23. • 32s ²Sm 7,13; Is 9,6. • 35 ²Mt 1,18-20. • 37 ²Gn 18,14; Jó 42,2; Mt 19,26; Mc 10,27; Lc 18,27 • 28 Outra trd.: Salve! • 29 ²1,12 • 33 descendência, lit.: casa. • 35 aquele que vai nascer será chamado santo, Filho de Deus: lit.: aquilo que está sendo gerado santo será chamado Filho de Deus. • 1,39-56

casa de Zacarias e saudou Isabel. ⁴¹Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou de alegria em seu ventre, e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. ⁴²Com voz forte, ela exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! ⁴³Como mereço que a mãe do meu Senhor venha me visitar? ⁴⁴Logo que a tua saudação ressoou nos meus ouvidos, o menino pulou de alegria no meu ventre. ⁴⁵Feliz aquela que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!"

⁴⁶Maria então disse:

⁴⁷*"A minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador,*

⁴⁸porque ele olhou para a humildade de sua serva.

Todas as gerações, de agora em diante, me chamarão feliz,

⁴⁹porque o Poderoso fez para mim coisas grandiosas.

O seu nome é santo,

⁵⁰e sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem.

⁵¹Ele mostrou a força de seu braço: dispersou os que tem planos orgulhosos no coração.

⁵²Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes.

⁵³Encheu de bens os famintos, e mandou embora os ricos de mãos vazias.

⁵⁴Acolheu Israel, seu servo,

lembrando-se de sua misericórdia, ⁵⁵conforme prometera a nossos pais, em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre".

⁵⁶Maria ficou três meses com Isabel. Depois, voltou para sua casa.

Nascimento de João Batista. Cântico de Zacarias

⁵⁷Quando se completou o tempo da gravidez, Isabel deu à luz um filho. ⁵⁸Os vizinhos e os parentes ouviram quanta misericórdia o Senhor lhe tinha demonstrado, e alegravam-se com ela. ⁵⁹No oitavo dia, foram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias. ⁶⁰A mãe, porém, disse: "Não. Ele vai se chamar João". ⁶¹Disseram-lhe: "Ninguém entre os teus parentes é chamado com este nome!" ⁶²Por meio de sinais, então, perguntaram ao pai como ele queria que o menino se chamasse. ⁶³Zacarias pediu uma tabuinha e escreveu: "João é o seu nome!" E todos ficaram admirados. ⁶⁴No mesmo instante, sua boca se abriu, a língua se soltou, e ele começou a louvar a Deus. ⁶⁵Todos os vizinhos se encheram de temor, e a notícia se espalhou por toda a região montanhosa da Judéia. ⁶⁶Todos os que ouviram a notícia ficavam pensando: "Que vai ser este menino?" De fato, a mão do Senhor estava com ele.

⁶⁷Zacarias, seu pai, cheio do Espírito Santo, profetizou dizendo:

⁶⁸*"Bendito seja o Senhor, Deus de Israel,*

⁶⁹porque visitou e libertou o seu povo. Ele fez surgir para nós um poderoso salvador

na casa de Davi, seu servo,

⁷⁰assim como tinha prometido desde os tempos antigos,

pela boca dos seus santos profetas:

⁷¹dé salvar-nos dos nossos inimigos e da mão de quantos nos odeiam.

⁷²Ele foi misericordioso com nossos pais: recordou-se de sua santa aliança,

⁷³e do juramento que fez a nosso pai Abraão, de nos conceder

⁷⁴que, sem medo e livres dos inimigos, nós o sirvamos,

⁷⁵com santidade e justiça, em sua presença,

• 41 Lc costuma dizer cheio de Espírito Santo, mas a língua portuguesa prefere do. • 45 Outra trd.: *aquela que acreditou que será cumprido o que lhe foi dito...*

• 46-55 ¹Sm 2,1-10. • 47 ²Hab 3,18. • 48 ³Sm 1,11; Gn 30,13 • a humildade (humilhação) de: tlv. semit.: sua humilde serva. Maria representa o "povo humilde" (⁴Sf 3,12). • Ou: ⁵bem-aventurada; ⁶v. 45. • 49 ⁷Dt 10,21; Sl 111,9. • 50 ⁸Sl 103,13.17. • 51 ⁹Sl 89,11. • 52 ¹⁰Ez 21,31; Sl 147,6; Jó 5,11; 12,19. • 53 ¹¹Sl 107,9; 34,11. • 54 ¹²Is 41,8s; Sl 98,3. • 55 ¹³Mq 7,20; 2Sm 22,51; Gn 17,7. • 56-80 • 59 ¹⁴Gn 17,12. • 60 ¹⁵1,13. • 68 ¹⁶Sl 41,14; 72,18; 106,48; Lc 7,16; 24,21; Sl 111,9. • libertou, ou: resgatou. • 69 ¹⁷1Sm 2,10; Sl 18,3; 132,17 • fez surgir... poderoso salvador. lit. ergueu um chifre (= força) de salvação para nós (semit.). • 70 ¹⁸Rm 1,2; Ap 10,7. • 71 ¹⁹Sl 106,10. • 72 ²⁰Sl 105,8; 106,45; Ex 2,24; Lv 26,42. • 73 ²¹Gn 22,16s; Jr 11,5; Mq 7,20.

todos os dias de nossa vida.

⁷⁶ E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo,

porque irás à frente do Senhor,
preparando os seus caminhos,

⁷⁷ dando a conhecer a seu povo a salvação,
com o perdão dos pecados,

⁷⁸ graças ao coração misericordioso de
nosso Deus,

que envia o sol nascente do alto para
nos visitar,

⁷⁹ para iluminar os que estão nas trevas, na
sombra da morte,

e dirigir nossos passos no caminho da paz".

⁸⁰ O menino crescia e seu espírito se fortalecia. Ele vivia nos desertos, até o dia de se apresentar publicamente diante de Israel.

Nascimento de Jesus. Os pastores

2 ¹Naqueles dias, saiu um decreto do imperador Augusto mandando fazer o recenseamento de toda a terra ²— o primeiro recenseamento, feito quando Quirino era governador da Síria. ³Todos iam registrar-se, cada um na sua cidade. ⁴Também José, que era da família e da descendência de Davi, subiu da cidade de Nazaré, na Galiléia, à cidade de Davi, chamada Belém, na Judéia, ⁵para registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. ⁶Quando estavam ali, chegou o tempo do parto. ⁷Ela deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o em faixas e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

⁸Havia naquela região pastores que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho. ⁹Um anjo do Senhor lhes apareceu, e a glória do Senhor os envolveu de luz. Os pastores ficaram com muito medo. ¹⁰O anjo então lhes disse: "Não tendes medo! Eu vos anuncio uma grande alegria, que será também a de todo o povo: ¹¹hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor! ¹²E isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido, envolto em faixas e deitado numa manjedoura". ¹³De repente, juntou-se

ao anjo uma multidão do exército celeste cantando a Deus:

¹⁴ "Glória a Deus no mais alto dos céus, e na terra, paz aos que são do seu agrado!"

¹⁵ Quando os anjos se afastaram deles, para o céu, os pastores disseram uns aos outros: "Vamos a Belém, para ver o que aconteceu, segundo o Senhor nos comunicou." ¹⁶ Foram, pois, às pressas a Belém e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. ¹⁷ Quando o viram, contaram as palavras que lhes tinham sido ditas a respeito do menino. ¹⁸ Todos os que ouviram os pastores ficavam admirados com aquilo que contavam. ¹⁹ Maria, porém, guardava todas estas coisas, meditando-as no seu coração.

²⁰ Os pastores retiraram-se, louvando e glorificando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, de acordo com o que lhes tinha sido dito.

Circuncisão e apresentação. Volta para Nazaré

²¹ No oitavo dia, quando o menino devia ser circuncidado, deram-lhe o nome de Jesus, como fora chamado pelo anjo antes de ser concebido no ventre da mãe.

²² E quando se completaram os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, levaram o menino a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor, ²³ conforme está

• **76** ^{76,27}; Mt 11,10; Mc 1,2; MI 3,1; Ex 23,20. • **78** ⁷⁸Is 60,1s; Zc 6,12c; MI 3,20. • *coração misericordioso, lit.: entranhas de misericórdia/misericórdia entranhada.* • *que envia... para nos visitar, lit.: pelo qual nos visitará o sol nascente (ou: a aurora/astro da manhã) do alto. Símbolo do Messias (Nm 24,17; MI 3,20).* **79** ⁷⁹Is 9,1; 42,7; SI 107,10; Mt 4,16; Is 59,8; Rm 3,17. • **21-20** Os humildes são as primeiras testemunhas da chegada do Messias. • **4** ⁴Jo 7,42 • **6** chegou o tempo, lit.: completaram-se os dias. • **7** Termo que lembra a estima e legislação especiais (cf. v. 22); não indica que há outros filhos. • **9** ⁹Is 9,1. • **10** Anuncio, lit.: evangelizo. • **13** ¹³Mt 26,53. • **14** ¹⁴19,38; Is 57,19; Ef 2,17. • **14** agrado, ou: beneplácito. ^{23,22}. Algs. mss.: e na terra, paz. Aos homens, o agrado. • **19** ¹⁹2,51. • **22-21-40** • **21** ²¹1,31. • **22** ²²Lv 12; Nm 18,15s. • **22** purificação, lit.: + deles. Quanto a Maria devia cumprir-se o rito da purificação (40º dia depois do parto; ²²Lv 12,3,6) e quanto a Jesus, a apresentação do primogênito (²²Ex 13,2). • **23** ²³Ex 13,2.12.15.

escrito na Lei do Senhor: *"Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor"*.²⁴ Para tanto, deviam oferecer em sacrifício um par de rolas ou dois pombinhos, como está escrito na Lei do Senhor.²⁵ Ora, em Jerusalém vivia um homem piedoso e justo, chamado Simeão, que esperava a consolação de Israel. O Espírito do Senhor estava com ele.²⁶ Pelo próprio Espírito Santo, ele teve uma revelação divina de que não morreria sem ver o Ungido do Senhor.²⁷ Movido pelo Espírito, foi ao templo. Quando os pais levaram o menino Jesus ao templo para cumprirem as disposições da Lei,²⁸ Simeão tomou-o nos braços e louvou a Deus, dizendo:

²⁹ "Agora, Senhor, segundo a tua promessa, deixas teu servo ir em paz,

³⁰ porque meus olhos viram a tua salvação,

³¹ que preparaste diante de todos os povos:

³² luz para iluminar as nações e glória de Israel, teu povo".

³³ O pai e a mãe ficavam admirados com aquilo que diziam do menino.³⁴ Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe: "Este menino será causa de queda e de reerguimento para muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição³⁵ — uma espada traspassará a tua alma! — e assim serão revelados os pensamentos de muitos corações".

³⁶ Havia também uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Ela era de idade avançada. Quando jovem, tinha sido casada e vivera sete anos com o marido.³⁷ Depois ficara viúva e agora já estava com oitenta e quatro anos. Não saía do templo; dia e noite servia a Deus com jejuns e orações.³⁸ Naquela hora, Ana chegou e se pôs a louvar Deus e a falar do menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém.

³⁹ Depois de cumprirem tudo con-

forme a Lei do Senhor, eles voltaram para Nazaré, sua cidade, na Galiléia.⁴⁰ O menino foi crescendo, ficando forte e cheio de sabedoria. A graça de Deus estava com ele.

Jesus com doze anos

⁴¹ Todos os anos, os pais de Jesus iam a Jerusalém para a festa da Páscoa.⁴² Quando completou doze anos, eles foram para a festa, como de costume.⁴³ Terminados os dias da festa, enquanto eles voltavam, Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais percebessem.⁴⁴ Pensando que se encontrasse na caravana, caminharam um dia inteiro. Começaram então a procurá-lo entre os parentes e conhecidos.⁴⁵ Mas, como não o encontrassem, voltaram a Jerusalém, procurando-o.⁴⁶ Depois de três dias, o encontraram no templo, sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas.⁴⁷ Todos aqueles que ouviam o menino ficavam maravilhados com sua inteligência e suas respostas.⁴⁸ Quando o viram, seus pais ficaram comovidos, e sua mãe lhe disse: "Filho, por que agiste assim conosco? Olha, teu pai e eu estávamos, angustiados, à tua procura!"⁴⁹ Ele respondeu: "Por que me procuráveis? Não sabíeis que eu devo estar naquilo que é de meu Pai?"⁵⁰ Eles, porém, não compreenderam a palavra que ele lhes falou.

⁵¹ Jesus desceu, então, com seus pais para Nazaré e era obediente a eles. Sua mãe guardava todas estas coisas no coração.⁵² E Jesus ia crescendo em sabedoria, tamanho e graça diante de Deus e dos homens.

João Batista

3 ¹ No décimo quinto ano do império de Tibério César, quando Pôncio Pilatos era governador da Judéia; Herodes, tetrarca da Galiléia; seu irmão Filipe, tetrarca da Ituréia e da Traconítide, e Lisânias, tetrarca de Abilene; ² enquanto Anás e Caifás eram sumos sacerdotes, a palavra de Deus veio a João, o filho de Zacarias, no deserto. ³ Ele percorreu toda a região do Jordão, pregando um batismo de conversão para o perdão

• 24 ¹Lv 5,11; 12,8. • 30 ¹Is 40,5^o. • 31 ¹Is 52,10.
• 32 ¹Is 49,6; 42,6; 46,13. • 34 ¹Is 8,14. • 38 Lit.: resgate/redenção. • 241-52 A. "Casa do Pai" de Jesus.. • 41 ¹Ex 23,14-17. • 42 ¹Ex 12,15.18. • 51 ²2,19. • 51 no coração = na memória. • 52 ¹Sm 2,26. • 31-20 Atuação e fim do precursor. • 3-6 ||Mt 3,1-6 ||Mc 1,2-6. • 3 ¹Jo 1,19-23; At 13,24; 19,4.

dos pecados, ⁴como está escrito no livro dos oráculos do profeta Isaías:

"Voz de quem clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as veredas para ele. ⁵ Todo vale será aterrado; toda montanha e colina serão rebaixadas; as passagens tortuosas serão endireitadas, e os caminhos esburacados, aplanados. ⁶ E todos verão a salvação que vem de Deus".

⁷João dizia às multidões que iam a ele para serem batizadas: "Viboras que sois, quem vos ensinou a querer fugir da ira que está para chegar? ⁸Produzi frutos que mostrem vossa conversão, e não comeceis a dizer a vós mesmos: 'Nosso pai é Abraão!'", pois eu vos digo: Deus pode destas pedras suscitar filhos para Abraão. ⁹O machado já está posto à raiz das árvores. Toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo."

¹⁰As multidões lhe perguntavam: "Que devemos fazer?" ¹¹João respondia: "Quem tiver duas túnicas, dê uma a quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo!" ¹²Até alguns publicanos foram para o batismo e perguntaram: "Mestre, que devemos fazer?" ¹³Ele respondeu: "Não cobreis nada mais do que foi estabelecido." ¹⁴Alguns soldados também lhe perguntaram: "E nós, que devemos fazer?" João respondeu: "Não maltrateis a ninguém; não façais denúncias falsas e contentai-vos com o vosso soldo".

¹⁵Como o povo estivesse na expectativa, todos se perguntavam interiormente se João era ou não o Cristo, ¹⁶e ele respondia a todos: "Eu vos batizo com água, mas virá aquele que é mais forte do que eu. Eu não sou digno de desatar a correia das suas sandálias. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. ¹⁷Ele traz a pá em sua mão para limpar a eira, a fim de guardar o trigo no celeiro; mas a palha, ele queimará num fogo que não se apaga".

¹⁸Assim e com muitas outras exortações, João anunciava ao povo. ¹⁹Mas o rei Herodes, por ele repreendido por viver com Herodíades, a mulher de seu irmão, e por causa de todos os crimes que cometeu,

²⁰acrescentou mais este crime: lançou João no cárcere.

Batismo, investidura e genealogia de Jesus

²¹Enquanto todo o povo era batizado e Jesus, batizado, estava em oração; o céu se abriu ²²e o Espírito Santo desceu sobre ele, em forma corpórea, como uma pomba. E do céu veio uma voz: "Tu és o meu filho amado; em ti está o meu agrado".

²³Ao iniciar seu ministério, Jesus tinha cerca de trinta anos. Ele era, segundo se pensava, filho de José, filho de Heli, ²⁴filho de Matat, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janai, filho de José, ²⁵filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Hesli, filho de Nagai, ²⁶filho de Maat, filho de Matatias, filho de Semei, filho de José, filho de Jodá, ²⁷filho de Joanã, filho de Resa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri, ²⁸filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosã, filho de Elmadã, filho de Her, ²⁹filho de Jesus, filho de Eliezer, filho de Jorim, filho de Matat, filho de Levi, ³⁰filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonã, filho de Eliaquim, ³¹filho de Meléia, filho de Mená, filho de Matatá, filho de Natã, filho de Davi, ³²filho de Jessé, filho de Obed, filho de Booz, filho de Sala, filho de Naasson, ³³filho de Aminadab, filho de Admin, filho de Arni, filho de Esron, filho de Farés, filho de Judá, ³⁴filho de Jacó, filho de Isaac, filho de Abraão, filho de Taré, filho de Nacor, ³⁵filho de Sarug, filho de Reú, filho de Faleg, filho de Héber, filho de Salé, ³⁶filho de Cainã, filho de Arfaxad, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lamec, ³⁷filho de Matusalém, filho de Henoc, filho

• 4-6 ¹Is 40,3-5⁹. • 6 todos, lit.: toda ²carne. • 7-9 ||Mt 3,7-10. • 7 viboras ³nota Mt 3,7. • 8 quem mostrem: ⁴nota Mt 3,8. • 9 ⁵Mt 7,19. • 15-17 ||Mt 3,11s ||Mc 1,7s. • 15 ⁶Jo 1,24-28. • 16 ⁷At 13,25. • 17 limpar a eira = abanar, separando o grão da palha: • 19s ||Mt 14,3s ||Mc 6,17s. • 19 rei, lit.: tetrarca; ⁸v. 2. • 31-38 Jesus é Filho de Deus na humanidade. 21s ||Mt 3,13-17 ||Mc 1,9-11 ||Jo 1,29-34. • 22 ⁹Gn 22,2; ¹⁰Sl 2,7; ¹¹Is 42,1; ¹²Mt 3,17 • em ti está... var.: hoje eu te gerei (¹³Sl 2,7). • 23a Este "início" é importante para Lc: ¹⁴23,5; ¹⁵At 10,37. • 23b-38 Cf. Mt 1,1-17. A genealogia cf. Lc não acentua apenas a linhagem davidica e abraâmica (cf. Mt), mas a filiação divina de toda a humanidade: • 31-33 ¹⁶Rt 4,18-22. • 34s ¹⁷Gn 11,10-26. • 36-38 ¹⁸Gn 5.

de Jared, filho de Malaleel, filho de Cainã,
³⁸filho de Enós, filho de Set, filho de Adão,
 filho de Deus.

A tentação no deserto

4 ¹Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do rio Jordão e, no Espírito, era conduzido pelo deserto. ²Ali foi posto à prova pelo diabo, durante quarenta dias. Naqueles dias, ele não comeu nada e, no final, teve fome. ³O diabo, então, disse-lhe: "Se és o Filho de Deus, manda que esta pedra se transforme em pão". ⁴Jesus respondeu: "Está escrito: *'Não se vive somente de pão'*".

⁵O diabo o levou para o alto; mostrou-lhe, num relance, todos os reinos da terra, ⁶e lhe disse: "Eu te darei todo este poder e a riqueza destes reinos, pois a mim é que foram dados, e eu os posso dar a quem eu quiser. ⁷Portanto, se te prostrares diante de mim, tudo será teu". ⁸Jesus respondeu-lhe:

"Está escrito: *'Adorarás o Senhor teu Deus e só a ele prestarás culto'*".

⁹Depois, o diabo levou Jesus a Jerusalém e, colocando-o no ponto mais alto do templo, disse-lhe: "Se és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo. ¹⁰Pois está escrito:

'Ele dará ordens aos seus anjos a teu respeito para que te guardem',

¹¹e ainda:

'Eles te carregarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'".

♦**4.1-13** Jesus vence as tentações, mas a grande prova virá mais tarde. ||Mt 4,1-11 ||Mc 1,12s. • **4,2** posto à prova, ou: tentado. • **4** ²Dt 8,3. • **7** prostrares: gesto de adoração. • **8** ²Dt 6,13; 10,20; 5,9. • *prestarás culto*, lit.: *servirás*. • **10s** ²Sl 91,11s. • **12** porás à prova: ²nota v. 2. • **12** ²Dt 6,16^o. • **13** Em 22,3, o Satanás volta à cena, para a grande prova (22,53b). ♦**4.14-30** Cheio do Espírito, **Jesus anuncia a Boa Nova** em sua cidade de infância, mas encontra rejeição por apontar os não-israelitas como destinatários. **14s** ||Mt 4,12.17 ||Mc 1,14s. • **14** ²4,37; 5,15. • **16-30** ||Mt 13,54-58 ||Mc 6,1-6a. • **18s** ²Is 61,1s^o; 29,18; 58,6^o. • **18** oprimidos, lit.: *quebrantados* ou *tolhidos* (na liberdade). • **19** um ano aceito, sancionado por Deus; provavelmente alusão ao ano jubilar, de remissão (²Lv 25,10-13). • **22** ²Jo 6,42. • **23** terra, lit.: *pátria* (tb. no v. 24). • **24** ²Jo 4,44. • *aceito*, alusão ao mesmo termo no v. 19. • **25** ²1Rs 17,1-7; Tg 5,17. • **26** ²1Rs 17,8-16. • **27** ²2Rs 5,1-27.

¹²Jesus, porém, respondeu: "Também foi dito: *'Não porás à prova o Senhor, teu Deus'*".

¹³Terminadas todas as tentações, o diabo afastou-se dele até o tempo oportuno.

ATUAÇÃO DE JESUS NA GALILÉIA

Início na Galiléia. Nazaré

¹⁴Jesus voltou para a Galiléia, com a força do Espírito, e sua fama se espalhou por toda a região. ¹⁵Ele ensinava nas sinagogas deles, e todos o elogiavam.

¹⁶Foi então a Nazaré, onde se tinha criado. Conforme seu costume, no dia de sábado, foi à sinagoga e levantou-se para fazer a leitura. ¹⁷Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Abrindo o livro, encontrou o lugar onde está escrito:

¹⁸"O Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me ungiu, para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e, aos cegos, a recuperação da vista; para dar liberdade aos oprimidos ¹⁹e proclamar um ano aceito da parte do Senhor".

²⁰Depois, fechou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-se. Os olhos de todos, na sinagoga, estavam fixos nele. ²¹Então, começou a dizer-lhes: "Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que acabastes de ouvir." ²²Todos testemunhavam a favor dele, maravilhados com as palavras cheias de graça que saíam de sua boca. E perguntavam: "Não é este o filho de José?" ²³Ele, porém, dizia: "Sem dúvida, me citareis o provérbio: *'Médico, cura-te a ti mesmo'*. Tudo o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum, fazes também aqui, na tua terra!" ²⁴E acrescentou: "Em verdade, vos digo que nenhum profeta é aceito na sua própria terra. ²⁵Ora, a verdade é esta que vos digo: no tempo do profeta Elias, quando não choveu durante três anos e seis meses e uma grande fome atingiu toda a região, havia muitas viúvas em Israel. ²⁶No entanto, a nenhuma delas foi enviado o profeta Elias, senão a uma viúva em Sarepta, na Sidônia. ²⁷E no tempo do profeta Eliseu, havia mui-

tos leprosos em Israel, mas nenhum deles foi curado, senão Naamã, o sírio”.

²⁸Ao ouvirem estas palavras, na sinagoga, todos ficaram furiosos. ²⁹Levantaram-se e o expulsaram da cidade. Levaram-no para o alto do morro sobre o qual a cidade estava construída, com a intenção de empurrá-lo para o precipício. ³⁰Jesus, porém, passando pelo meio deles, continuou o seu caminho.

Jesus em Cafarnaum. O possesso na sinagoga

³¹Jesus desceu para Cafarnaum, cidade da Galileia, e lá os ensinava, aos sábados. ³²Eles ficavam maravilhados com os seus ensinamentos, pois sua palavra tinha autoridade. ³³Na sinagoga estava um homem que tinha um espírito impuro, e ele gritou em alta voz: ³⁴“Que queres de nós, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Eu sei quem tu és: o Santo de Deus!” ³⁵Jesus o repreendeu: “Cala-te, sai dele!” O demônio então lançou o homem no chão e saiu dele, sem lhe fazer mal algum. ³⁶Todos ficaram espantados e comentavam: “Que palavra é essa? Ele dá ordens aos espíritos impuros, com autoridade e poder, e eles saem”. ³⁷E sua fama se espalhava por todos os lugares da redondeza.

Cura da sogra de Simão e outras curas

³⁸Jesus saiu da sinagoga e entrou na casa de Simão. A sogra de Simão estava sofrendo, com muita febre. Intercederam a Jesus por ela. ³⁹Então, Jesus se inclinou sobre ela e, com autoridade, mandou que a febre a deixasse. A febre a deixou, e ela, imediatamente, se levantou e pôs-se a servi-los.

⁴⁰Ao pôr-do-sol, todos os que tinham doentes, com diversas enfermidades, os levavam a Jesus. E ele impunha as mãos sobre cada um deles e os curava. ⁴¹De muitas pessoas saíam demônios, gritando: “Tu és o Filho de Deus!” Ele os repreendia, proibindo que falassem, pois sabiam que ele era o Cristo.

Anúncio nas cidades da região

⁴²De manhã, bem cedo, Jesus saiu e foi para um lugar deserto. As multidões o procuravam e, tendo-o encontrado, tentavam impedir que ele as deixasse. ⁴³Mas ele disse-lhes: “Eu devo anunciar a Boa Nova do Reino de Deus também a outras cidades, pois é para isso que fui enviado”. ⁴⁴E ele ia proclamando pelas sinagogas da Judéia.

Vocação dos primeiros discípulos. Pescaria milagrosa

5 ¹Certo dia, Jesus estava à beira do lago de Genesaré, e a multidão se comprimia a seu redor para ouvir a Palavra de Deus. ²Ele viu dois barcos à beira do lago; os pescadores tinham descido e lavavam as redes. ³Subiu num dos barcos, o de Simão, e pediu que se afastasse um pouco da terra. Então sentou-se e, do barco, ensinava as multidões.

⁴Quando acabou de falar, disse a Simão: “Avança mais para o fundo, e ali lançaí vossas redes para a pesca”. ⁵Simão respondeu: “Mestre, trabalhamos a noite inteira e não pegamos nada. Mas, pela tua palavra, lançarei as redes”. ⁶Agindo assim, pegaram tamanha quantidade de peixes que as redes se rompiam. ⁷Fizeram sinal aos companheiros do outro barco, para que viessem ajudá-los. Eles vieram e encheram os dois barcos à ponto de quase afundarem. ⁸Vendo isso, Simão Pedro caiu de joelhos diante de Jesus, dizendo: “Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um pecador!” ⁹Ele e todos os que estavam com ele ficaram espantados com a quantidade de peixes que tinham pescado. ¹⁰O mesmo ocorreu a Tiago e João, filhos de Zebedeu e sócios de Simão. Jesus disse a Simão: “Não tenhas medo! De agora

• **4.31-37** A palavra poderosa de Jesus. || Mc 1,21-28. • **32** ³²Mt 7,28s. • **33** espírito, lit.: + de demônio. • **34** ³⁴8,28; Mt 8,29; Mc 5,7; Jo 2,4. • **36** ³⁶Mt 7,29. • **36** “Que palavra...?": A palavra com autoridade/poder do v. 32. • **37** ³⁷4,14; 5,15. • **4.38-41** • **38s** || Mt 8,14s || Mc 1,29-31. • **40s** || Mt 8,16 || Mc 1,32-34. • **41** ⁴¹Mt 8,29; Mc 3,11. • **4.42-44** || Mt 1,35-39. • **44** Judéia = a Palestina. • **5.1-11** ¹¹Mt 4,18-22; Mc 1,16-20; Jo 1,35-51; 21,1-7

em diante serás pescador de homens!”¹¹ Eles levaram os barcos para a margem, deixaram tudo e seguiram Jesus.

O leproso

¹²Estando Jesus numa das cidades, apareceu um homem coberto de lepra. Ao ver Jesus, ele caiu com o rosto em terra e suplicou-lhe: “Senhor, se queres, tens o poder de purificar-me.”¹³ Estendendo a mão, Jesus tocou nele e disse: “Quero, sejas purificado”. E imediatamente a lepra desapareceu.¹⁴ E ordenou-lhe que não o contasse a ninguém. “Mas”, disse, “vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta por tua purificação a oferenda prescrita por Moisés. Isso lhes servirá de testemunho”.¹⁵ Cada vez mais, sua fama se espalhava, e as multidões corriam para ouvi-lo e para serem curadas de suas doenças.¹⁶ Ele, porém, se retirava para lugares desertos, onde se entregava à oração.

O paralítico

¹⁷Num desses dias, ele estava ensinando na presença de fariseus e mestres da Lei, que tinham vindo de todos os povoados da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém. O poder do Senhor estava nele para fazer curas.¹⁸ Vieram alguns homens carregando um paralítico sobre uma maca. Eles tentavam introduzi-lo e colocá-lo diante dele.¹⁹ Como não encontrassem um modo de introduzi-lo, por causa da multidão, subiram ao telhado

e, pelas telhas, desceram o paralítico, com a maca, no meio, diante de Jesus.²⁰ Vendo a fé que tinham, ele disse: “Homem, teus pecados são perdoados”.²¹ Os escribas e os fariseus começaram a pensar: “Quem é este que fala blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, a não ser Deus?”²² Jesus, penetrando-lhes os pensamentos, perguntou: “Que estais pensando no vosso íntimo? ²³O que é mais fácil, dizer: ‘Teus pecados são perdoados’, ou: ‘Levanta-te e anda?’ ²⁴Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem poder de perdoar pecados na terra... eu te ordeno – disse ao paralítico –, levanta-te, pega tua maca e vai para casa”.²⁵ No mesmo instante, levantando-se diante de todos, pegou a maca e foi para casa, glorificando a Deus.²⁶ Todos ficaram admirados e glorificavam a Deus, cheios de temor, dizendo: “Vimos hoje coisas maravilhosas”.

Vocação de Levi

²⁷Depois disso, Jesus saiu e viu um publicano, chamado Levi, sentado na coletoria de impostos. Disse-lhe: “Segue-me”.²⁸ Deixando tudo, levantou-se e seguiu-o.

²⁹Levi preparou-lhe um grande banquete na sua casa. Lá estava um grande número de publicanos e de outras pessoas, sentadas à mesa com eles.³⁰ Os fariseus e os escribas dentre eles murmuravam, dizendo aos discípulos de Jesus: “Por que comeis e bebeis com os publicanos e com os pecadores?”³¹ Jesus respondeu: “Não são as pessoas com saúde que precisam de médico, mas as doentes.³² Não é a justos que vim chamar à conversão, mas a pecadores”.

O jejum e o vinho novo

³³Eles disseram-lhe: “Os discípulos de João e os discípulos dos fariseus jejuam com frequência e fazem orações, mas os teus discípulos comem e bebem”.³⁴ Jesus, então, lhes disse: “Podeis obrigar os convidados do casamento a jejuar, enquanto o noivo está com eles?”³⁵ Dias virão... – então, quando o noivo lhes for tirado, naqueles dias vão jejuar”.

³⁶Contou-lhes ainda uma parábola: “Nin-

• **11** *serás pescador de homens*, ou: *estarás pescando pessoas*, missão do tempo final. **5.12-16** *Com o poder de Deus, Jesus purifica* aquele que nem se podia aproximar das pessoas. **12-16** ||Mt 8,2-4 ||Mc 1,40-45. • **12** *purificar*: a lepra excluía a pessoa da pureza religiosa; cf. Lv 13-14. • **14** ²Lv 13,49; 14,2-32; Lc 17,14. • **15** ⁴14,37. • **16** ⁹9,18; Mc 1,35. **5.17-26** *Com o poder de Deus, Jesus cura e perdoa*. ||Mt 9,1-8 ||Mc 2,1-12. • **21** ⁷7,49. • **22** *Lit.: oração*. **5.27-32** *À mesa com os pecadores*. ||Mt 9,9-13 ||Mc 2,13-17. • **27** ²Mt 8,22. • *coletoria*: esses postos de cobrança, terceirizados pelo Império Romano, se encontravam ao longo da estrada que atravessava a região. • **29** ¹⁵15,1s; Mt 11,19. • **30** ⁷7,34; 19,7. • **32** ¹⁹19,10. **5.33-39** *Na hora das núpcias messiânicas não se deve jejuar. É tempo de vinho novo em estruturas novas*. ||Mt 9,14-17 ||Mc 2,18-22.

guém corta um remendo de roupa nova para costurá-lo em roupa velha. Caso contrário, o novo rasga o velho, e o remendo de roupa nova não combina com a roupa velha. ³⁷Ninguém põe vinho novo em odres velhos, porque o vinho novo arrebenta os odres, e perdem-se o vinho e os odres. ³⁸Vinho novo em odres novos”.

³⁹E disse ainda: “Ninguém que tomou vinho envelhecido deseja vinho novo, pois diz: ‘O velho é melhor’”.

Arrancando espigas no sábado

6 ¹Num sábado, Jesus estava passando pelas plantações de trigo, e os discípulos arrancavam as espigas, debulhavam e comiam. ²Alguns fariseus disseram: “Por que fazeis o que não é permitido em dia de sábado?” ³Jesus respondeu-lhes: “Nunca lestes o que fez Davi, quando ele teve fome, e seus companheiros também? ⁴Ele entrou na casa de Deus, pegou os pães da oferta, comeu e ainda deu aos seus companheiros esses pães, que só aos sacerdotes era permitido comer”. ⁵E acrescentou: “O Filho do Homem é Senhor também do sábado”.

A mão seca curada no sábado

⁶Num outro sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar. Lá estava um homem que tinha a mão direita seca. ⁷Os escribas e os fariseus observavam Jesus, para ver se ele faria uma cura no dia de sábado, a fim de terem motivo para acusá-lo. ⁸Ele, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse ao homem da mão seca: “Levanta-te e fica aqui no meio!” Ele se levantou e ficou de pé. ⁹Jesus disse-lhes: “Eu vos pergunto: em dia de sábado, o que é permitido, fazer o bem ou fazer o mal? Salvar uma vida ou deixar morrer?” ¹⁰Passando o olhar sobre todos eles, Jesus disse ao homem: “Estende a mão!” O homem assim o fez e a mão ficou curada. ¹¹Eles se encheram de raiva e começaram a discutir entre si sobre o que fariam contra Jesus.

Eleição dos Doze

¹²Naqueles dias, Jesus foi à montanha para orar. Passou a noite toda em oração a Deus. ¹³Ao amanhecer, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, aos quais deu o nome de apóstolos: ¹⁴Simão, a quem chamou Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; ¹⁵Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado zelote; ¹⁶Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que se tornou o traidor.

Pregação na planície

¹⁷Jesus desceu com eles da montanha e parou num lugar plano. Ali estavam muitos dos seus discípulos e uma grande multidão de gente de toda a Judéia e de Jerusalém, e do litoral de Tiro e Sidônia. ¹⁸Vieram para ouvi-lo e serem curados de suas doenças. Também os atormentados por espíritos impuros eram curados. ¹⁹A multidão toda tentava tocar nele, porque dele saía uma força que curava a todos.

Bem-aventuranças e “ais”

²⁰Jesus levantou o olhar para os seus discípulos e disse-lhes: “Felizes vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus!”
²¹Felizes vós que agora passais fome, porque sereis saciados! Felizes vós que agora estais chorando, porque haveis de rir!

• **37 odre:** recipiente de couro para guardar vinho. • **39** Esta frase é independente da anterior; refere-se à rejeição da novidade de Jesus por pessoas que alegam esse ditado popular. • **6.1-5 O poder de Jesus está acima do sábado.** ||Mt 12,1-8 ||Mc 2,23-28. • **1** ²Dt 23,25. • **3s** ¹Sm 21,2-7. • **4** ²Lv 24,5-9. • **6,4 pães da oferta,** lit.: pães da apresentação/proposição (²Ex 25,23). • **6.6-11 O sábado não impede de promover a vida.** ||Mt 12,9-14 ||Mc 3,1-6; Lc 14,1-6. • **6.12-16** ||Mt 10,1-4 ||Mc 3,13-19. • **12** ²Mt 14,23; Mc 6,46. • **14-16** ²Jo 1,40-44; At 1,13. • **6.17-19** Pessoas de diversas lugares da Palestina encontram Jesus na beiras do lago de Genesaré. ||Mt 4,23-25; 12,15s ||Mc 3,7-12. • **19** ²8,44; Mt 14,36. • **6.20-26** Início do Grande Sermão cf. Lucas. A nova realidade para pobres e ricos. • **20-49** ²Mt 5-7. • **20-23** ||Mt 5,3-12 • **20** Ou: ²bem-aventurados (tb. nos vv. 21-22).

²²Felizes sereis quando os homens vos odiarem, expulsarem, insultarem e amaldiçoarem o vosso nome por causa do Filho do Homem. ²³Alegrai-vos, nesse dia, e exultai, porque será grande a vossa recompensa no céu, pois era assim que os seus antepassados tratavam os profetas.

²⁴Mas, ai de vós, ricos, porque já tendes vossa consolação!

²⁵Ai de vós que agora estais fartos, porque passareis fome!

Ai de vós que agora estais rindo, porque ficareis de luto e chorareis!

²⁶Ai de vós quando todos falarem bem de vós, pois era assim que seus antepassados tratavam os falsos profetas.

O amor aos inimigos

²⁷“Ora, a vós que me escutais, eu digo: amai os vossos inimigos e fazei o bem aos que vos odeiam. ²⁸Falai bem dos que falam mal de vós e orai por aqueles que vos caluniam. ²⁹Se alguém te bater numa face, oferece também a outra. E se alguém tomar o teu manto, deixa levar também a túnica. ³⁰Dá a quem te pedir e, se alguém tirar do que é teu, não peças de volta. ³¹Assim como desejais que os outros vos tratem, tratai-os do mesmo modo. ³²Se amais somente aqueles que vos amam, que generosidade é essa? Até os pecadores amam aqueles que os amam. ³³E se fazeis o bem somente aos que vos fazem o bem, que generosidade é essa? Os pecadores também agem assim. ³⁴E se prestais ajuda somente àqueles de quem esperais receber, que generosidade é essa? Até os pecadores prestam ajuda aos pecadores, para receberem o equivalente.

³⁵Amiai os vossos inimigos, fazei o bem

e prestai ajuda sem esperar coisa alguma em troca. Então, a vossa recompensa será grande. Sereis filhos do Altíssimo, porque ele é bondoso também para com os ingratos e maus.

³⁶Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso.

O perdão e a generosidade

³⁷“Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados. ³⁸Dai e vos será dado. Uma medida boa, socada, sacudida e transbordante será colocada na dobra da vossa veste, pois a medida que usardes para os outros, servirá também para vós”.

Cegos guias de cegos. O cisco e a trave

³⁹Ele contou-lhes, também, uma parábola: “Pode um cego guiar outro cego? Não cairão os dois no buraco?

⁴⁰O discípulo não está acima do mestre; todo discípulo bem formado será como o mestre.

⁴¹Por que observas o cisco que está no olho do teu irmão, e não reparas na trave que está no teu próprio olho? ⁴²Como podes dizer a teu irmão: ‘Irmão, deixa-me tirar o cisco do teu olho’, quando não percebes a trave que está no teu próprio olho? Hipócrita! Tira primeiro a trave que está no teu olho e, então, enxergarás bem para tirar o cisco do olho do teu irmão.

A árvore e os frutos

⁴³“Não existe árvore boa que dê frutos ruins, nem árvore ruim que dê frutos bons.

⁴⁴Cada árvore se reconhece pelo seu fruto. Não se colhem figos de espinheiros, nem uvas de urtigas. ⁴⁵Quem é bom tira coisas boas do tesouro do seu coração, que é bom; mas quem é mau tira coisas más do seu tesouro, que é mau. Pois a boca fala daquilo de que o coração está cheio.

Conclusão. A casa bem construída

⁴⁶“Por que me chamais: ‘Senhor! Senhor!’, mas não fazeis o que vos digo? ⁴⁷Vou mos-

• 22 os homens: aqui, em oposição a *côu* (= Deus), no v. 23). • 24 Ai: advertência de não-salvação (se não se converterem). • 6,27-36 “Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso” (v. 36). ||Mt 5,38-48. • 31 Mt 7,12. • 32 Ou: *graça/gratuidade*. • 6,37-38 ||Mt 7,1s; Mt 6,14s; Mc 11,25s. • 38 Mt 4,24. • medida: de cereais, na dobra da vossa veste: ou: no vosso regaço. • 6,39-42 Não querer corrigir o outro sem cuidar de si mesmo. • 39 Mt 15,14. • 40 Mt 10,24s; Jo 13,16; 15,20. • 6,43-45 O coração e o que ele produz. ||Mt 7,16-21; 12,33-35. • 6,46-49 Escutar e fazer. • 47-49 ||Mt 7,24-27.

trar-vos com quem se parece todo aquele que vem a mim, ouve as minhas palavras e as põe em prática. ⁴⁸É semelhante a alguém que, para construir uma casa, cavou fundo e firmou o alicerce sobre a rocha. Veio a enchente, a correnteza atingiu a casa, mas não conseguiu derrubá-la, porque estava bem construída. ⁴⁹Aquele, porém, que ouve e não põe em prática, é semelhante a alguém que construiu uma casa no chão, sem alicerce. A correnteza atingiu a casa, e ela, imediatamente, desabou e ficou totalmente destruída”.

O servo do centurião

7 ¹Quando terminou de falar estas palavras ao povo que o escutava, Jesus entrou em Cafarnaum. ²Havia um centurião que tinha um servo a quem estimava muito. Estava doente, à beira da morte. ³Tendo ouvido falar de Jesus, o centurião mandou alguns anciãos dos judeus pedir-lhe que viesse curar o seu servo. ⁴Quando eles chegaram a Jesus, recomendaram com insistência: “Ele merece este favor, ⁵porque ama o nosso povo. Ele até construiu uma sinagoga para nós”. ⁶Jesus foi com eles. Quando já estava perto da casa, o centurião mandou alguns amigos dizer-lhe: “Senhor, não te incomodes, pois não sou digno de que entres em minha casa. ⁷Por isso, nem fui pessoalmente ao teu encontro. Mas dize uma palavra, e meu servo ficará curado. ⁸Pois eu, mesmo na posição de subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens, e se ordeno a um: ‘Vai!’, ele vai; e a outro: ‘Vem!’, ele vem; e se digo a meu escravo: ‘Faze isto!’, ele faz”. ⁹Ao ouvir isso, Jesus ficou admirado. Voltou-se para a multidão que o seguia e disse: “Eu vos digo que nem mesmo em Israel encontrei uma fé tão grande”. ¹⁰Aqueles que tinham sido enviados voltaram para a casa do centurião e encontraram o servo em perfeita saúde.

O filho da viúva de Naim

¹¹Em seguida, Jesus foi a uma cidade chamada Naim. Os seus discípulos e uma grande multidão iam com ele. ¹²Quando

chegou à porta da cidade, coincidiu que levavam um morto para enterrar, um filho único, cuja mãe era viúva. Uma grande multidão da cidade a acompanhava. ¹³Ao vê-la, o Senhor encheu-se de compaixão por ela e disse: “Não chores!” ¹⁴Aproximando-se, tocou no caixão, e os que o carregavam pararam. Ele ordenou: “Jovem, eu te digo, levanta-te!” ¹⁵O que estava morto sentou-se e começou a falar. E Jesus o entregou à sua mãe. ¹⁶Todos ficaram tomados de temor e glorificavam a Deus dizendo: “Um grande profeta surgiu entre nós”, e: “Deus veio visitar o seu povo”. ¹⁷Esta notícia se espalhou por toda a Judéia e pela redondeza inteira.

A pergunta de João Batista

¹⁸Os discípulos informaram a João sobre todos estes fatos. João, então, chamou dois deles ¹⁹e os enviou ao Senhor, para perguntar: “És tu aquele que há de vir ou devemos esperar outro?” ²⁰Eles foram ter com Jesus e disseram: “João Batista nos mandou a ti para perguntar se tu és aquele que há de vir ou se devemos esperar outro”. ²¹Naquela ocasião, Jesus havia curado a muitos de suas doenças, moléstias e espíritos malignos, e proporcionado a vista a muitos cegos. ²²Respondeu, pois: “Ide contar a João o que vistes e ouvistes: cegos recuperam a vista, paralíticos andam, leprosos são purificados e surdos ouvem, mortos ressuscitam e a pobres se anuncia a Boa-Nova. ²³E feliz de quem não se escandaliza a meu respeito”.

João, Jesus e a presente geração

²⁴Depois que os mensageiros de João partiram, Jesus começou a falar às multidões

♦7.1-10 Um não-israelita mostra sua fé em Jesus e é por ele atendido. ||Mt 8,5-13 ||Jo 4,46-53. • **2** centurião = oficial a serviço do exército romano. Como “evangelista dos pagãos”, Lc narra esta cena com visível predileção. **♦7.11-17** Uma viúva que perde o único filho não tem mais recurso. Em Jesus manifesta-se a misericórdia de Deus para os mais abandonados. • **15** ¹Rs 17,23. • **16** ¹68. **♦7.18-23** Jesus afirma estar fazendo as obras do Messias. ||Mt 11,2-6. • **21** *Naquela ocasião*, lit.: *naquela hora*. • **22** ¹Is 26,19; 29,18; 35,5s; 61,1. • **23** se escandaliza: ²nota Mt 11,6. **♦7.24-35** Jesus denuncia a inconsistência. ||Mt 11,7-19.

sobre João: "Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? ²⁵Que fostes ver? Um homem vestido com roupas finas? Os que vestem roupas finas e vivem no luxo estão nos palácios dos reis. ²⁶Que fostes ver então? Um profeta? Sim, eu vos digo, e mais que um profeta. ²⁷Este é de quem está escrito:

'Eu envio meu mensageiro à tua frente, para preparar o teu caminho diante de ti'.

²⁸Eu vos digo: entre todos os nascidos de mulher não há ninguém maior do que João. No entanto, o menor no Reino de Deus é maior do que ele. ²⁹Todo o povo que o escutava e até os publicanos reconheceram a justiça de Deus e deixaram-se batizar com o batismo de João. ³⁰Mas os fariseus e os doutores da Lei recusaram ser batizados por João e desprezaram os planos de Deus a respeito deles.

³¹Com quem, então, vou comparar as pessoas desta geração? Com quem são parecidas? ³²São parecidas com crianças sentadas nas praças, que gritam umas para as outras:

'Tocamos flauta para vós e não dançastes! Entoamos cantos de luto e não chorastes!'

³³Veio João Batista, que não come, nem bebe vinho, e dizeis: 'Tem um demônio!'

³⁴Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizeis: 'É um comilão e bebedor, amigo de publicanos e de pecadores!'³⁵Ora, a sabedoria é reconhecida por todos os seus filhos".

• 27 ^{Ex} 23,20; ^{Mt} 3,1; ^{Lc} 1,76; ^{Mc} 1,2. • 33 ¹1,15.

• 34 ⁵5,30; ¹⁵15,1s; ¹⁹19,7; ^{Mt} 9,10s. • 35 *reconhecida...*, lit.: *justificada por todos os seus filhos* (= seus adeptos). • v. 29. • **7,36-50** Ao muito amor da pecadora corresponde o perdão da parte de Deus, em Jesus. || ^{Mt} 26,6-13 || ^{Mc} 14,3-9 || ^{Jo} 12,3-8. • 38 atrás: os convivas estão deitados em almofadas, as pernas dobradas para trás. • 42

³⁸Mt 18,27. • 47 A voz passiva indica que o agente é Deus. • *mostrou muito amor*, lit.: *muito amou*. • *a quem menos se perdoa*: o auto-suficiente, que não pede perdão. • 49 ⁵5,21. • 50 ⁸8,48; ¹⁸18,42; ^{Mt} 9,22; ^{Mc} 5,34; ¹⁰10,52. • **8,1-3** Jesus rompe a barreira da dominância masculina tradicional na religião judaica. • 2 ²³23,49; ^{Mc} 16,9.

A pecadora

³⁶Um fariseu convidou Jesus para jantar. Ele entrou na casa do fariseu e sentou-se à mesa. ³⁷Havia na cidade uma mulher que era pecadora. Quando soube que Jesus estava à mesa na casa do fariseu, trouxe um frasco de alabastro, cheio de perfume, ³⁸postou-se atrás, aos pés de Jesus e, chorando, lavou-os com suas lágrimas. Em seguida, enxugou-os com os seus cabelos, beijou-os e os ungiu com o perfume.

³⁹Ao ver isso, o fariseu que o tinha convidado comentou: "Se este homem fosse profeta, saberia quem é a mulher que está tocando nele: é uma pecadora!" ⁴⁰Então Jesus falou: "Simão, tenho uma coisa para te dizer". Ele respondeu: "Fala, Mestre". ⁴¹"Certo credor", retomou Jesus, "tinha dois devedores. Um lhe devia quinhentas moedas de prata, e o outro cinquenta. ⁴²Como não tivessem com que pagar, perdoou a ambos. Qual deles o amará mais?" ⁴³Simão respondeu: "Aquele ao qual perdoou mais". Jesus lhe disse: "Julgaste corretamente". ⁴⁴Voltando-se para a mulher, disse a Simão: "Estás vendo esta mulher? Quando entrei na tua casa, não me ofereceste água para lavar os pés; ela, porém, lavou meus pés com lágrimas e os enxugou com seus cabelos. ⁴⁵Não me beijaste; ela, porém, desde que cheguei, não parou de beijar meus pés. ⁴⁶Não derramaste óleo na minha cabeça; ela, porém, ungiu meus pés com perfume. ⁴⁷Por isso te digo: os muitos pecados que ela cometeu estão perdoados, pois ela mostrou muito amor. Aquele, porém, a quem menos se perdoa, ama menos". ⁴⁸Em seguida, disse à mulher: "Teus pecados estão perdoados". ⁴⁹Os convidados começaram a comentar entre si: "Quem é este que até perdoa pecados?" ⁵⁰Jesus, por sua vez, disse à mulher: "Tua fé te salvou. Vai em paz!"

Mulheres entre os seguidores de Jesus

8 ¹Depois disso, Jesus percorria cidades e povoados proclamando e anunciando a Boa-Nova do Reino de Deus. Os Doze iam com ele, ²e também algumas mulheres que

tinham sido curadas de espíritos maus e de doenças: Maria, chamada Madalena, de quem saíram sete demônios; ³Joana, mulher de Cuza, alto funcionário de Herodes; Susana, e muitas outras mulheres, que os ajudavam com seus bens.

Parábolas. O semeador

⁴Ajuntou-se uma grande multidão, e de todas as cidades iam até Jesus. Ele, então, contou uma parábola: ⁵“O semeador saiu a semear. Ao semear, uma parte da semente caiu à beira do caminho e foi pisada; e os pássaros do céu a comeram. ⁶Outra parte caiu sobre as pedras; brotou, mas secou, por falta de umidade. ⁷Outra parte caiu entre os espinhos e, crescendo ao mesmo tempo, os espinhos a sufocaram. ⁸Ainda outra parte caiu em terra boa; brotou e deu frutos, até cem por um”. Depois de dizer isso, ele exclamou: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!”

Explicação da parábola do semeador

⁹Seus discípulos faziam perguntas sobre o sentido da parábola. ¹⁰Jesus, então, lhes disse: “A vós foi dado conhecer os mistérios do Reino de Deus. Aos outros, porém, só por meio de parábolas, de modo que, olhando, não enxergam e, ouvindo, não entendem.

¹¹A parábola quer dizer o seguinte: a semente é a Palavra de Deus. ¹²Os que caem à beira do caminho são os que escutam, mas logo vem o Diabo e arranca a palavra do seu coração, para que não acreditem e não se salvem. ¹³Os que ficam sobre as pedras são os que ouvem e acolhem a palavra com alegria, mas não têm raízes. Por um momento, acreditam, mas quando chega a tentação, desistem. ¹⁴Aquilo que caiu entre os espinhos são os que escutam, mas vivendo em meio às preocupações, as riquezas e os prazeres da vida, são sufocados e não chegam a amadurecer. ¹⁵O que caiu em terra boa são aqueles que, ouvindo com um coração bom e generoso, conservam a Palavra e dão fruto pela perseverança.

A lâmpada

¹⁶“Ninguém acende uma lâmpada para escondê-la debaixo de uma vasilha ou colocá-la debaixo da cama; ela é posta no candelabro, a fim de que os que entram vejam a claridade. ¹⁷Ora, nada há de escondido que não venha a ser descoberto. Nada há de secreto que não venha a ser conhecido e se tornar público. ¹⁸Olhai, portanto, a maneira como ouvis! Pois a quem tem será dado, e a quem não tem, até aquilo que julga ter lhe será tirado!”

A verdadeira família de Jesus

¹⁹Sua mãe e seus irmãos vieram ter com ele, mas não podiam se aproximar, por causa da multidão. ²⁰Alguém lhe comunicou: “Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem te ver”. ²¹Ele respondeu: “Minha mãe e meus irmãos são estes: os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática”.

A tempestade acalmada

²²Num daqueles dias, Jesus entrou no barco com seus discípulos e lhes disse: “Vamos para a outra margem do lago!” E partiram. ²³Enquanto navegavam, ele dormiu. Abateu-se, então, uma ventania tão forte sobre o lago, que o barco ia se enchendo de água e eles corriam perigo. ²⁴Então dirigiram-se a Jesus e o acordaram, dizendo: “Mestre! Mestre! Estamos perecendo!” Ele acordou e deu ordens ao vento e à fúria das águas. E a tempestade parou e veio a calmaria. ²⁵Então disse aos discípulos: “Onde está a

• 3 ²⁴10. • Herodes Antipas. ♦ **8.4-8** ||Mt 13; 1-9 ||Mc 4,1-9. • 5 ⁵ semear. lit.: + sua semente. • 8 ²Mt 11,15. ♦ **8.9-15** Exemplo de como explicar as parábolas recebidas de Jesus. • 9-10 ||Mt 13,10-17 ||Mc 4,10-12. • 10 ¹⁰ Is 6,9; Jo 12,40; At 28,26. • 11-15 ||Mt 13,18-23 ||Mc 4,13-20. • 15 ¹⁵ perseverança, ou: ¹⁵ constância. ♦ **8.16-18** O seguidor deve publicar o que recebeu de Jesus. ||Mc 4,21-25. • 16 ¹⁶ 11,33; Mt 5,15. • 17 ¹⁷ 12,2; Mt 10,26. • 18 ¹⁸ 19,26; Mt 13,12; 25,29. ♦ **8.19-21** Para ser seguidor de Jesus, o parentesco não é critério. ||Mt 12,46-50 ||Mc 3,31-35. • 21 ²¹ 11,28. ♦ **8.22-25** Na presença de Jesus estamos seguros. Uma lição para a fé. ||Mt 8,18.23-27 ||Mc 4,35-41.

vossa fé?" Cheios de temor e admirados, eles diziam uns aos outros: "Quem é este que dá ordens aos ventos e à água, e lhe obedecem?"

O possesso de Gerasa

²⁶Eles aportaram na região dos gerasenos, que fica em frente da Galiléia. ²⁷Enquanto Jesus desembarcava em terra, um homem da cidade que tinha vários demônios veio ao seu encontro. Havia muito tempo que ele não vestia roupa, nem morava em casa, mas nos túmulos. ²⁸Ao ver Jesus, prostrou-se diante dele, gritando em alta voz: "Que queres comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te peço, não me atormentes". ²⁹Pois Jesus estava ordenando ao espírito impuro que saísse daquele homem. Muitas vezes o espírito o tinha dominado. Para protegê-lo, amarravam-no com correntes e grilhões. Ele, porém, arrebatava as correntes, e o demônio o levava para lugares desertos. ³⁰Jesus, então, lhe perguntou: "Qual é o teu nome?" Ele respondeu: "Legião!", porque muitos demônios tinham entrado nele. ³¹Eles pediam a Jesus que não os mandasse para o abismo.

³²Estava ali, no morro, uma grande manada de porcos pastando. Pediram, então, que os deixasse entrar nos porcos, e Jesus permitiu. ³³Saindo do homem, os demônios entraram nos porcos. E a manada precipitou-se no mar pelo despenhadeiro e se afogou. ³⁴Vendo isso, os homens que cuidavam dos porcos fugiram e espalharam a notícia pela cidade e pelas aldeias. ³⁵Então, as pessoas foram ver o que tinha acontecido. Chegaram perto de Jesus e encontraram, sentado, o homem de quem tinham saído os demônios. Ele estava aos

pés de Jesus, vestido e no seu perfeito juízo. Eles, então, ficaram com medo. ³⁶Os que tinham presenciado o fato contaram-lhes como o possesso tinha ficado são. ³⁷Toda a multidão da região dos gerasenos pediu a Jesus que fosse embora, pois estavam com muito medo. Jesus entrou no barco e voltou. ³⁸Entretanto, o homem de quem saíram os demônios pedia a Jesus para ficar com ele. Ele o despediu, dizendo: ³⁹"Volta para casa e conta tudo o que Deus fez por ti". Ele foi embora, anunciando por toda a cidade o que Jesus tinha feito por ele.

A filha de Jairo e a mulher com hemorragias

⁴⁰Quando Jesus voltou, a multidão foi recebê-lo, pois todos estavam esperando por ele. ⁴¹Veio, então, um homem chamado Jairo, um dos chefes da sinagoga, e caindo aos pés de Jesus pediu que fosse à sua casa. ⁴²Sua filha única, de doze anos, estava nas últimas. Enquanto Jesus estava a caminho, a multidão o comprimia. ⁴³Uma mulher que sofria hemorragias já por doze anos e gastara tudo o que possuía com médicos, sem que ninguém conseguisse curá-la, ⁴⁴aproximou-se dele, por detrás, e tocou na franja de seu manto. Instantaneamente, a hemorragia estancou. ⁴⁵Jesus, então, perguntou: "Quem tocou em mim?" Enquanto todos negavam, Pedro disse: "Mestre, são as multidões que te cercam e te apertam". ⁴⁶Jesus, porém, disse: "Alguém me tocou. Eu senti uma força saindo de mim". ⁴⁷Vendo que tinha sido descoberta, a mulher, tremendo, lançou-se por terra aos pés dele. Diante de todos, explicou a razão por que o tinha tocado, e como tinha ficado curada instantaneamente. ⁴⁸Jesus, então, lhe disse: "Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz!"

⁴⁹Enquanto ainda estava falando, chegou alguém da casa do chefe da sinagoga dizendo: "Tua filha acaba de morrer. Não incomodes mais o mestre". ⁵⁰Ouvindo isto, Jesus lhe disse: "Não tenhas medo. Somente crê, e ela será curada". ⁵¹Quando chegaram à casa, não deixou ninguém entrar com ele, a não ser Pedro, João, Tiago e o pai e a mãe da menina. ⁵²Todos choravam e lamentavam. Mas Jesus disse: "Não choreis. Ela não

♦8,26-39 Exorcismo maciço: "Conta tudo o que Deus fez por ti" (v. 39). ||Mt 8,28-34 ||Mc 5,1-20. • 28 2,4,34,41; Mc 1,24; 3,11; Jo 2,4. • 30 2nota Mc 5,9. • 37 medo: o 2temor diante do divino. ♦8,40-56 Duas mulheres reconduzidas à vida e à participação na comunidade. ||Mt 9,18-26 ||Mc 5,21-43. • 44 26,19; Mt 14,36. • 2nota Mc 6,56. • 48 27,50; 17,19; 18,42; Mc 10,52. • salvou, em gr. = curou. • 50 curada, 2nota v. 48.

está morta, mas dorme". ⁵³Zombaram dele, pois sabiam que ela tinha morrido. ⁵⁴Então ele pegou a menina pela mão e exclamou: "Menina, levanta-te!" ⁵⁵Ela voltou a respirar e imediatamente se levantou. Jesus mandou que lhe dessem de comer. ⁵⁶Seus pais ficaram extasiados, mas Jesus lhes ordenou que não contassem a ninguém o que tinha acontecido.

A missão dos Doze

9 ¹Jesus convocou os Doze e deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios e para curar doenças. ²Ele os enviou para anunciar o Reino de Deus e curar os enfermos. ³E disse-lhes: "Não leveis nada pelo caminho: nem cajado, nem sacola, nem pão, nem dinheiro, nem duas túnicas. ⁴Na casa onde entrardes, permaneci ali, até partirdes daí. ⁵Quanto àqueles que não vos acolherem, ao saídes daquela cidade, sacudi a poeira dos vossos pés, para que sirva de testemunho contra eles". ⁶Os discípulos partiram e percorriam os povoados, anunciando a Boa Nova e fazendo curas por toda parte.

Reação de Herodes

⁷O rei Herodes ouviu falar de tudo o que estava acontecendo, e ficou confuso, porque alguns diziam que João Batista tinha ressuscitado dos mortos. ⁸Outros diziam que Elias tinha aparecido; outros ainda, que um dos antigos profetas tinha ressuscitado. ⁹Então Herodes disse: "Eu mandei cortar a cabeça de João... Quem será esse homem, sobre quem ouço falar estas coisas?" E procurava ver Jesus.

Milagre dos pães

¹⁰Ao voltarem, os apóstolos contaram a Jesus quanto haviam feito. Ele tomou-os consigo e retirou-se, à parte, para uma cidade chamada Betsaida. ¹¹Mas as multidões souberam disso e o seguiram. Jesus as acolheu e falava-lhes sobre o Reino de Deus; e curava todos os que precisavam. ¹²O dia já estava chegando ao fim, quando os

Doze se aproximaram de Jesus e disseram: "Despede a multidão, para que possam ir aos povoados e sítios vizinhos procurar hospedagem e comida, pois estamos num lugar deserto". ¹³Mas ele disse: "Vós mesmos, dai-lhes de comer". Eles responderam: "Só temos cinco pães e dois peixes – a não ser que fôssemos comprar comida para toda essa gente!" ¹⁴Havia mais ou menos cinco mil homens. Jesus então disse aos discípulos: "Mandai o povo sentar-se em grupos de cinquenta". ¹⁵Os discípulos assim fizeram, e todos se sentaram. ¹⁶Então ele pegou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, pronunciou sobre eles a bênção, partiu-os e os deu aos discípulos para que os distribuíssem à multidão. ¹⁷Todos comeram e se saciaram. E ainda foram recolhidos doze cestos dos pedaços que sobraram.

Profissão de fé de Pedro. Primeiro anúncio da Paixão

¹⁸Jesus estava orando, a sós, e os discípulos estavam com ele. Então, perguntou-lhes: "Quem dizem as multidões que eu sou?" ¹⁹Eles responderam: "Uns dizem que és João Batista; outros, que és Elias; outros ainda acham que algum dos antigos profetas ressuscitou". ²⁰Mas Jesus perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?" Pedro respondeu: "O Cristo de Deus". ²¹Mas ele advertiu-os para que não contassem isso a ninguém. ²²E explicou: "É necessário o Filho do Homem sofrer muito e ser rejeitado pelos anciãos, sumos sacerdotes e escribas, ser morto e, no terceiro dia, ressuscitar".

♦9.1-6 Os Doze recebem poder e autoridade para participar na missão de Jesus. ||Mt 10,1.5-14 ||Mc 6,7-13; Lc 10,1-12. • 1 poder, lit. força. • 3 22,35. • 5 que sirva de testemunho, outra trd.: em protesto. **♦9.7-9** Herodes ficou sabendo da atuação de Jesus e seus discípulos. ||Mt 14,1s ||Mc 6,14-16. • 7 9,19; Mt 16,14 • 7 Lit.: 7 trarcarca; cf. 3,1.9 23.8. **♦9.10-17** Jesus sacia a multidão. ||Mt 14,13-21 ||Mc 6,30-44 ||Jo 6,1-13; Mt 15,32-39p. • 14 homens: 2 nota Mc 6,44. **♦9.18-22** Depois dos milagres significativos, os Doze, por boca de Pedro, confessam Jesus como Messias. ||Mt 16,13-23 ||Mc 8,27-33. • 18 5,16; Mc 1,35. • 19 9,7s. • 20 Jo 11,27. • 22 9,44; 17,25; 18,31-33; 24,7; Mt 17,22s; 20,18s; 26,2; Mc 9,31; 10,32-34.

Tomar a cruz e seguir Jesus

²³Depois, Jesus começou a dizer a todos: “Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz, cada dia, e siga-me.

²⁴Pois quem quiser salvar sua vida a perderá, e quem perder sua vida por causa de mim a salvará. ²⁵Com efeito, de que adianta a alguém ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se e a arruinar a si mesmo? ²⁶Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, o Filho do Homem também se envergonhará dele quando vier na sua glória, na glória do Pai e dos santos anjos.

²⁷Em verdade vos digo: alguns dos que estão aqui presentes não provarão a morte, sem antes terem visto o Reino de Deus”.

Transfiguração

²⁸Uns oito dias depois destas palavras, Jesus levou consigo Pedro, João e Tiago, e subiu à montanha para orar. ²⁹Enquanto orava, seu rosto mudou de aparência e sua roupa ficou branca e brilhante. ³⁰Dois homens conversavam com ele: eram Moisés e Elias. ³¹Apareceram revestidos de glória e conversavam sobre a saída deste mundo que Jesus iria consumir em Jerusalém. ³²Pedro e os companheiros estavam com muito sono. Quando acordaram, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele. ³³E enquanto esses homens iam se afastando, Pedro disse a Jesus: “Mestre, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para

Elias”. Nem sabia o que estava dizendo.

³⁴Estava ainda falando, quando desceu uma nuvem que os cobriu com sua sombra. Ao entrarem na nuvem, os discípulos ficaram cheios de temor. ³⁵E da nuvem saiu uma voz que dizia: “Este é o meu Filho, o Eleito. Escutai-o!” ³⁶Enquanto a voz ressoava, Jesus ficou sozinho. Os discípulos ficaram calados e, naqueles dias, a ninguém contaram nada do que tinham visto.

O menino epilético

³⁷No dia seguinte, ao descerem da montanha, uma grande multidão foi ao encontro de Jesus. ³⁸Nisso, um homem, no meio da multidão, começou a gritar: “Mestre, peço-te que olhes para o meu filho! É o único filho que tenho. ³⁹Um espírito o domina e, de repente, ele começa a gritar e o sacode com violência, e ele espuma. Com muita dificuldade o deixa, depois de machucá-lo. ⁴⁰Pedi a teus discípulos que o expulsassem, mas não conseguiram”. ⁴¹Jesus respondeu: “Ó geração sem fé e perversa! Até quando vou ficar convosco e suportar-vos? Traze aqui o teu filho”. ⁴²Enquanto o menino se aproximava, o demônio o jogou no chão e o sacudiu violentamente. Mas Jesus repreendeu o espírito impuro, curou o menino e o entregou ao pai. ⁴³E todos ficaram maravilhados com o poder de Deus.

Segundo anúncio da Paixão

Enquanto todos se admiravam com tudo o que Jesus fazia, ele disse aos discípulos: ⁴⁴“Prestai bem atenção às palavras que vou dizer: o Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens”. ⁴⁵Mas eles não compreendiam esta palavra. O sentido lhes ficava oculto, de modo que não podiam entender. E tinham medo de fazer perguntas sobre o assunto.

Quem é o maior?

⁴⁶Surgiu entre os discípulos uma discussão sobre qual deles seria o maior. ⁴⁷Sabendo o que estavam pensando, Jesus pegou uma criança, colocou-a perto de si ⁴⁸e disse-lhes:

♦9.23-27 Seguir o Messias é participar de sua doação total. ||Mt 16,24-28; Mc 8,34-9,1. • **23** ^{14,27; Mt 10,38s; 8,22.} • Ou: *seguir-me.* • **24** ^{17,33; Mt 10,39; 16,25; Jo 12,25.} • **24** *vida*, lit.: *alma* (2x). • **26** ^{14,27; Mt 10,33.} • **27** ^{14,27; Mt 10,23; 24,34.} • **28-36** *A glória iluminando a cruz de antemão.* ||Mt 17,1-9 ||Mc 9,2-8; ^{2Pd 1,16-18.} • **28** *destas palavras*, ou: *destes fatos.* • **31** *saída deste mundo*, lit.: *êxodo* (cf. a saída do Egito). • **35** ^{14,27; Dt 18,15; Is 42,1; Mt 3,17.} • **36** Lucas omite aqui a cena em que Jesus identifica João Batista como novo Elias (Mt 17,10-13p), porque prefere comparar Jesus mesmo com Elias (cf. *Intr.*). • **♦9.37-43a** *Os discípulos ainda não têm fé suficiente para exercer sua missão.* ||Mt 17,14-21||Mc 9,14-29. • **♦9.43b-45** ||Mt 17,22s ||Mc 9,30-32. • **44** ^{9,22; 17,25; 18,32.} • **45** ^{18,34.} • **♦9.46-48** *No Reino, o menor é o maior.* ||Mt 18,1-5 ||Mc 9,33-37. • **46** ^{22,24-26.}

"Quem receber em meu nome esta criança, estará recebendo a mim mesmo. E quem me receber, estará recebendo Aquele que me enviou. Pois aquele que entre todos vós for o menor, esse é o maior".

O exorcista estranho

⁴⁹Tomando a palavra, João disse: "Mestre, vimos alguém expulsar demônios em teu nome, mas nós lhe proibimos, porque não anda conosco". ⁵⁰Jesus respondeu: "Não o proibais, pois quem não é contra vós, está a vosso favor".

SUBIDA A JERUSALÉM

Recusa dos samaritanos

⁵¹Quando ia se completando o tempo para ser elevado ao céu, Jesus tomou a firme decisão de partir para Jerusalém. ⁵²Enviou então mensageiros à sua frente, que se puseram a caminho e entraram num povoado de samaritanos, para lhe preparar hospedagem. ⁵³Mas os samaritanos não o queriam receber, porque mostrava estar indo para Jerusalém. ⁵⁴Vendo isso, os discípulos Tiago e João disseram: "Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu, para que os destrua?" ⁵⁵Ele, porém, voltou-se e os repreendeu. ⁵⁶E partiram para outro povoado.

Exigências do seguimento

⁵⁷Enquanto estavam a caminho, alguém disse a Jesus: "Eu te seguirei aonde quer que tu vás". ⁵⁸Jesus respondeu: "As raposas têm tocas e os pássaros do céu têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça". ⁵⁹Então disse a outro: "Segue-me." Este respondeu: "Permite-me primeiro ir enterrar meu pai". ⁶⁰Jesus respondeu: "Deixa que os mortos enterrem os seus mortos; mas tu, vai e anuncia o Reino de Deus". ⁶¹Um outro ainda lhe disse: "Eu te seguirei, Senhor, mas deixa-me primeiro despedir-me dos de minha casa". ⁶²Jesus, porém, respondeu-lhe: "Quem põe a mão no arado e

olha para trás, não está apto para o Reino de Deus."

Episódio dos setenta e dois

10 ¹O Senhor escolheu outros setenta e dois e enviou-os, dois a dois, à sua frente, a toda cidade e lugar para onde ele mesmo devia ir. ²E dizia-lhes: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da colheita que mande trabalhadores para sua colheita. ³Eis que vos envio como cordeiros para o meio de lobos. ⁴Não leveis bolsa, nem sacola, nem sandálias, e não vos demoreis para saudar ninguém pelo caminho! ⁵Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: 'A paz esteja nesta casa!' ⁶Se ali morar um amigo da paz, a vossa paz repousará sobre ele; senão, ela retornará a vós.

⁷Permanecci naquela mesma casa; comei e bebei do que tiverem, porque o trabalhador tem direito a seu salário. Não passeis de casa em casa. ⁸Quando entrardes numa cidade e fordes bem recebidos, comei do que vos servirem, ⁹curai os doentes que nela houver e dizei: 'O Reino de Deus está próximo de vós'. ¹⁰Mas quando entrardes numa cidade e não fordes bem recebidos, saindo pelas ruas, dizei: ¹¹'Até a poeira de vossa cidade que se grudou aos nossos pés, sacudimos contra vós. No entanto, sabeis que o Reino de Deus está próximo!' ¹²Eu vos digo: naquele dia, Sodoma receberá sentença menos dura do que aquela cidade.

♦9.49-50 ||Mc 9,38-41. ♦9.51-56 O caminho de Jesus dirige-se para Jerusalém, onde será elevado ao céu. (Por enquanto, os samaritanos criam obstáculos a Jesus.) • 51 ²At 1,9. • *elevado ao céu*: como Elias; nota 9,36. • 53 *mostrava estar indo*: lit.: *seu rosto estava indo*. Mas quando a pregação dos apóstolos sair de Jerusalém, os samaritanos aceitarão (At 8). • 54 *descer fogo do céu*: cf. Elias, 2Rs 1,10-12; ²notas 9,36.51. ♦9.57-62 Seguir Jesus significa abandonar tudo. 57-60 ||Mt 8,18-22. • 60 ²nota Mt 8,22. ♦10.1-12 Não só os Doze são enviados. (cf. os setenta e dois líderes do povo que receberam o dom profético, Nm 11,24-30). • 9,1-6; Mt 10,7-16; Mc 6,8-11. • 2 ||Mt 9,37s. • 4 ²22,35. • *saudar*: demorada visita de cortesia. • 6 *amigo da paz*, lit.: *filho da paz* (semit.). • 9 ²Mt 4,17. • 12 = o dia do Juízo.

As cidades sem fé

¹³"Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Se em Tiro e Sidônia se tivessem realizado os milagres feitos no meio de vós, há muito tempo teriam demonstrado arrependimento, vestindo-se de saco e sentando-se sobre a cinza. ¹⁴Pois bem: no dia do julgamento, Tiro e Sidônia terão uma sentença menos dura do que vós. ¹⁵E tu, Cafarnaum, *serás elevada até o céu? Até o inferno será rebaixada!* ¹⁶Quem vos escuta, a mim escuta; e quem vos despreza, a mim despreza; ora, quem me despreza, despreza Aquele que me enviou".

Volta dos setenta e dois

¹⁷Os setenta e dois voltaram alegres, dizendo: "Senhor, até os demônios nos obedecem por causa do teu nome." ¹⁸Jesus respondeu: "Eu vi Satanás cair do céu, como um relâmpago. ¹⁹Eu vos dei o poder de pisar em cobras e escorpiões, e sobre toda a força do inimigo. Nada vos poderá fazer mal. ²⁰Contudo, não vos alegréis porque os espíritos se submetem a vós. Antes, ficai alegres porque vossos nomes estão escritos nos céus".

²¹Naquela mesma hora, ele exultou no Espírito Santo e disse: "Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, assim foi do teu agrado. ²²Tudo me foi entregue por meu Pai,

e ninguém conhece o Filho, a não ser o Pai; e ninguém conhece o Pai, a não ser o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar".

²³E voltando-se para os discípulos em particular, disse-lhes: "Felizes os olhos que vêem o que vós estais vendo! ²⁴Pois eu vos digo: muitos profetas e reis quiseram ver o que vós estais vendo, e não viram; quiseram ouvir o que estais ouvindo, e não ouviram".

O principal mandamento.
O bom samaritano

²⁵Um doutor da Lei se levantou e, querendo experimentar Jesus, perguntou: "Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?" ²⁶Jesus lhe disse: "Que está escrito na Lei? Como lês?" ²⁷Ele respondeu: "*Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e com todo o teu entendimento; e teu próximo como a ti mesmo!*" ²⁸Jesus lhe disse: "Respondeste corretamente. Faze isso e viverás".

²⁹Ele, porém, querendo justificar-se, disse a Jesus: "E quem é o meu próximo?"

³⁰Jesus retomou: "Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes. Estes arrancaram-lhe tudo, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o quase morto. ³¹Por acaso, um sacerdote estava passando por aquele caminho. Quando viu o homem, seguiu adiante, pelo outro lado. ³²O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu o homem e seguiu adiante, pelo outro lado. ³³Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu, e moveu-se de compaixão.

³⁴Aproximou-se dele e tratou-lhe as feridas, derramando nelas óleo e vinho. Depois colocou-o em seu próprio animal e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. ³⁵No dia seguinte, pegou dois denários e entregou-os ao dono da pensão, recomendando: 'Toma conta dele! Quando eu voltar, pagarei o que tiveres gasto a mais'. ³⁶Na tua opinião – *perguntou Jesus* –, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?" ³⁷Ele respondeu: "Aquele que usou de misericórdia para com ele". Então Jesus lhe disse: "Vai e faz tu a mesma coisa".

♦10.13-16. • 13-15. Lc põe estas palavras, que em Mt se referem à obra de Jesus, no contexto da missão dos discípulos. ||Mt 11,20-24 (de modo semelhante Lc 10,21s ||Mt 11,25-27, v. adiante). • 15 ¶Is 14,13.15. • 16 ¶Mt 10,40; Jo 13,20. ♦10.17-24 O júbilo de Jesus pela obra de seus discípulos e a revelação do Pai. • 17 ¶9,10; Mc 6,30s. • 19 ¶Sl 91,13. • 20 os espíritos impuros (demônios) que eles expulsaram. • 21s ||Mt 11,25-27: Lc coloca no contexto dos discípulos o que em Mt se refere a Jesus só. • 21 ¶Is 29,14°. • 22 ¶Jo 10,15. • 23s ||Mt 13,16s. • 24 ¶Pd 1,10-12. ♦10.25-37 • 25-28 ||Mt 22,35-40 ||Mc 12,28-31. • 25 ¶18,18. • 27 ¶Dt 6,5; 10,12; Js 22,5°; Lv 19,18; Mt 5,43; Rm 13,9; Gl 5,14. • próximo: este termo significava o compatriota, mas Jesus lhe dá um novo conteúdo (vv. 29-37). • 28 ¶Lv 18,5. • 29 ¶Lv 19,16-18. • 33s ¶2Cr 28,15.

Marta e Maria

³⁸Jesus entrou num povoado, e uma mulher, de nome Marta, o recebeu em sua casa. ³⁹Ela tinha uma irmã, Maria, a qual se sentou aos pés do Senhor e escutava a sua palavra. ⁴⁰Marta, porém, estava ocupada com os muitos afazeres da casa. Ela aproximou-se e disse: "Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha com todo o serviço? Manda pois que ela venha me ajudar!" ⁴¹O Senhor, porém, lhe respondeu: "Marta, Marta! Tu te preocupas e andas agitada com muitas coisas. ⁴²No entanto, uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada".

O Pai-nosso

11 ¹Um dia, Jesus estava orando num certo lugar. Quando terminou, um de seus discípulos pediu-lhe: "Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou a seus discípulos". ²Ele respondeu: "Quando orardes, dizei:

Pai, santificado seja teu nome;
venha o teu Reino;
³ dá-nos, a cada dia, o pão cotidiano,
⁴ e perdoa-nos os nossos pecados,
pois nós também perdoamos a todo
aquele que nos deve;
e não nos introduzas em tentação".

A oração insistente

⁵E Jesus acrescentou: "Imaginaí que um de vós tem um amigo e, à meia-noite, o procura, dizendo: 'Amigo, empresta-me três pães, pois um amigo meu chegou de viagem e nada tenho para lhe oferecer'. ⁷O outro responde lá de dentro: 'Não me incomodes. A porta já está trancada. Meus filhos e eu já estamos deitados, não posso me levantar para te dar os pães'. ⁸Digo-vos: mesmo que não se levante para dá-los por ser seu amigo, vai levantar-se por causa de sua impertinência e lhe dará quanto for necessário. ⁹Portanto, eu vos digo: pedi e vos será dado; procurai e encontrareis; batei e a porta vos será aberta. ¹⁰Pois todo aquele

que pede recebe; quem procura encontra; e a quem bate, a porta será aberta. ¹¹Algun de vós que é pai, se o filho pedir um peixe, lhe dará uma cobra? ¹²Ou ainda, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? ¹³Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do céu saberá dar o Espírito Santo aos que lhe pedirem!"

O demônio mudo. Jesus e Beelzebu

¹⁴Jesus estava expulsando um demônio que era mudo. Quando o demônio saiu, o mudo começou a falar, e as multidões ficaram admiradas. ¹⁵Alguns, porém, disseram: "É pelo poder de Beelzebu, o chefe dos demônios, que ele expulsa os demônios". ¹⁶Outros, para tentar Jesus, pediam-lhe um sinal do céu. ¹⁷Mas, conhecendo seus pensamentos, ele disse-lhes: "Todo reino dividido internamente será destruído; cairá uma casa sobre a outra. ¹⁸Ora, se até Satanás está dividido internamente, como poderá manter-se o seu reino? Pois dizeis que é pelo poder de Beelzebu que eu expulso os demônios. ¹⁹Se é pelo poder de Beelzebu que eu expulso os demônios, pelo poder de quem então vossos discípulos os expulsam? Por isso, eles mesmos serão vossos juizes. ²⁰Mas, se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios, é porque o Reino de Deus já chegou até vós.

²¹Quando um homem forte e bem armado guarda o próprio terreno, seus bens estão seguros. ²²Mas, quando chega um mais forte do que ele e o vence, arranca-lhe a armadura em que confiava e distribui os despojos.

♦10.38-42 O mais importante é dar ouvido a Jesus. ||Jo 11,1; 12,1-3. **♦11.1-4 A oração do discípulo.** ||Mt 6,9-13. • **3** pão cotidiano: ³nota Mt 6,11. • **4** introduzas: ³nota Mt 6,13. **♦11.5-13** ||Mt 7,7-11. • **9** ³Mc 11,24; Jo 14,13s; 15,7; 16,24. • **13** maus: contraste com "coisas boas". • Santo: Vg: bom. **♦11.14-26 Os exorcismos de Jesus manifestam a chegada do Reino de Deus.** • **14-23** ||Mt 12,22-30; Mc 3,22-27. • **14s** ³Mt 9,32-34. • **15** ³Mt 10,25. • **16** ³11,29-32; Mt 16,1-4; Mc 8,11-13; Jo 6,30; 1Cor 1,22. • **19** discípulos, lit.: ³filhos (semit.). • **20** ³Ex 8,15; Sl 8,4; Lc 17,21. • **21** ³Is 49,24. • **22** distribui os despojos: gesto do vencedor.

²³Quem não está comigo é contra mim; e quem não recolhe comigo, espalha.

²⁴Quando o espírito impuro sai de alguém, fica vagando por lugares áridos, à procura de repouso. Não o encontrando, diz: 'Vou voltar para minha casa de onde saí'. ²⁵Chegando aí, encontra a casa varrida e arrumada. ²⁶Então ele vai e traz outros sete espíritos piores do que ele, que entram e se instalam aí. No fim, o estado dessa pessoa fica pior do que antes".

Bem-aventurança da mãe de Jesus

²⁷Enquanto Jesus assim falava, uma mulher levantou a voz no meio da multidão e lhe disse: "Feliz o ventre que te trouxe e os seios que te amamentaram". ²⁸Ele respondeu: "Felizes, sobretudo, são os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática".

O sinal de Jonas

²⁹Acorrendo as multidões em grande número, Jesus começou a dizer: "Esta geração é uma geração perversa. Busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal de Jonas. ³⁰De fato, assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim também será o Filho do Homem para esta geração. ³¹No dia do juízo, a rainha do Sul se levantará juntamente com esta geração e a condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e aqui está quem é mais do que Salomão. ³²No dia do juízo, os ninivitas se levantarão juntamente com esta geração e a condenarão; pois eles mostraram arrependimento com a pregação de Jonas, e aqui está quem é mais do que Jonas".

A luz do corpo

³³Ninguém traz uma lâmpada para colocá-la num lugar escondido ou debaixo de uma vasilha; coloca-a no suporte, a fim de que os que entram vejam a claridade. ³⁴A lâmpada que ilumina o corpo é o olho. Se teu olho for límpido, ficarás todo cheio de luz; mas se teu olho for ruim, ficarás todo em trevas! ³⁵Examina, pois, se a luz em ti não são trevas! ³⁶Se então teu corpo estiver todo cheio de luz, sem traço algum de escuridão, ficarás totalmente iluminado, como acontece quando a lâmpada te ilumina com seu clarão".

Crítica aos fariseus e os escribas

³⁷Enquanto Jesus estava falando, um fariseu o convidou para jantar em sua casa. Jesus foi e pôs-se à mesa. ³⁸O fariseu ficou admirado ao ver que ele não tinha feito a lavação ritual antes da refeição. ³⁹O Senhor disse-lhe: "Vós, fariseus, limpais por fora o copo e a travessa, mas o vosso interior está cheio de roubos e maldades. ⁴⁰Insensatos! Aquele que fez o exterior não fez também o interior? ⁴¹Antes, dai em esmola o que está dentro, e tudo ficará puro para vós. ⁴²Ai de vós, fariseus, porque pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as outras ervas, mas deixais de lado a justiça e o amor de Deus. Isto é que deveríeis praticar, sem negligenciar aquilo. ⁴³Ai de vós, fariseus, porque gostais do primeiro assento nas sinagogas e de serdes cumprimentados nas praças. ⁴⁴Ai de vós, porque sois como túmulos que não se vêem, sobre os quais as pessoas andam sem saber".

⁴⁵Um doutor da Lei tomou a palavra e disse: "Mestre, falando assim, insultas também a nós!" ⁴⁶Jesus respondeu: "Ai de vós igualmente, doutores da Lei, porque carregais as pessoas com fardos insuportáveis, e vós mesmos, nem com um só dedo, não tocais nesses fardos! ⁴⁷Ai de vós, porque construíis os túmulos dos profetas! No entanto, foram vossos pais que os mataram. ⁴⁸Com isso, sois testemunhas e aprovais as ações de vossos pais, pois eles mataram os profetas e vós construíis os túmulos. ⁴⁹É

• 24-26 ||Mt 12,43-45. • 11,27-28 Jesus associa à Mãe bem-aventurada todos os que ouvem e põem em prática a Palavra de Deus. • 28 ³8,21. • 11,29-32 Jonas = sinal de conversão. ||Mt 12,38-42; ³Mc 8,11s. • 29 ³11,16; Mt 16,1-4; Jo 6,30. • 31 ³1Rs 10,1-10. • 32 ³Jn 3,5. • 11,33-36 A "saúde/integridade interior" é condição para receber a luz de Deus. • 33 ³8,16; Mt 5,15; Mc 4,21. • 34-36 ||Mt 6,22s • 34 transparente: ³nota Mt 6,22. • 36 corpo = pessoa (semit.). • 11,37-54 • 39-52 ||Mt 23,1-36. • 38 ³Mt 15,2; Mc 7,2; Cl 2,21s. • 43 ³20,46; Mc 12,38s. • 44 Era proibido tocar em túmulos ou passar por sobre eles.

por isso que a sabedoria de Deus afirmou: "Eu lhes enviarei profetas e apóstolos, e a alguns, eles matarão ou perseguirão"; ⁵⁰por isso se pedirá conta a esta geração do sangue de todos os profetas derramado desde a criação do mundo; ⁵¹desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o Santuário. Sim, eu vos digo: esta geração terá de prestar conta disso. ⁵²Ai de vós, doutores da Lei, porque ficastes com a chave da ciência: vós mesmos não entrastes, e ainda impedistes os que queriam entrar".

⁵³Quando Jesus saiu de lá, os escribas e os fariseus começaram a importuná-lo e a provocá-lo em muitos pontos, ⁵⁴armando ciladas para apanhá-lo em suas próprias palavras.

O fermento dos fariseus

12 Entretanto, milhares de pessoas se ajuntaram, a ponto de uns pisarem os outros. Jesus começou a falar, primeiro a seus discípulos: "Cuidado com o fermento dos fariseus; que é a hipocrisia. ²Não há nada de oculto que não venha a ser revelado, e não há nada de escondido que não venha a ser conhecido. ³Portanto, tudo o que tiverdes dito na escuridão, será ouvido à luz do dia; e o que tiverdes pronunciado ao pé do ouvido, nos quartos, será proclamado sobre os telhados.

Não temer, dar testemunho

⁴"A vós, porém, meus amigos, eu digo: não tendes medo dos que matam o corpo e depois não podem fazer mais nada. ⁵Vou mostrar-vos a quem, deveis temer: temei Aquele que, depois de fazer morrer, tem o poder de lançar-vos no inferno. Sim, eu vos digo, a este deveis temer. ⁶Não se vendem cinco pardais por duas moedinhas? No entanto, nenhum deles é esquecido por Deus. ⁷Até mesmo os cabelos de vossa cabeça estão todos contados. Não tendes medo! Vós valeis mais do que muitos pardais.

⁸Eu vos digo: todo aquele que se declarar por mim diante do povo, o Filho do Homem também se declarará a favor dele

diante dos anjos de Deus. ⁹Aquele, porém, que me renegar diante do povo será renegado diante dos anjos de Deus.

¹⁰Todo aquele que falar uma palavra contra o Filho do Homem será perdoado. Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoado.

¹¹Quando vos conduzirem diante das sinagogas, magistrados e autoridades, não vos preocupeis com os argumentos para vos defender, nem com o que dizer. ¹²Pois nessa hora o Espírito Santo vos ensinará o que deveis dizer".

O rico insensato

¹³Alguém do meio da multidão disse a Jesus: "Mestre, dize ao meu irmão que reparta a herança comigo". ¹⁴Ele respondeu: "Homem, quem me encarregou de ser juiz ou árbitro entre vós?" ¹⁵E disse-lhes: "Atenção! Guardai-vos de todo tipo de ganância, pois mesmo que se tenha muitas coisas, a vida não consiste na abundância de bens". ¹⁶E contou-lhes uma parábola: "A terra de um homem rico deu uma grande colheita. ¹⁷Ele pensava consigo mesmo: 'Que vou fazer? Não tenho onde guardar minha colheita'. ¹⁸Então resolveu: 'Já sei o que fazer! Vou derrubar meus celeiros e construir maiores; neles vou guardar todo o meu trigo, junto com os meus bens. ¹⁹Então poderei dizer a mim mesmo: Meu caro, tens uma boa reserva para muitos anos. Descansa; come, bebe, goza a vida!' ²⁰Mas Deus lhe diz: 'Tolo! Ainda nesta noite, tua vida te será tirada. E para quem ficará o que acumulaste?' ²¹Assim acontece com quem ajunta tesouros para si mesmo, mas não se torna rico diante de Deus".

• **51** ²Gn 4,8-10; ²Cr 24,20-22. • **12,1-3** Os líderes religiosos não são fidedignos. • **1** ¹Mt 16,6; ¹Mc 8,15. • **2s** ¹Mt 10,26s. • **2** ²Mc 4,22. • **12,4-12** Em relação a Jesus e o Pai valem confiança e lealdade. ¹Mt 10,28-33 • **6**. • **8** se declara por mim, lit.: me confessa. • **9** será renegado: por Jesus diante de Deus. • **10** ¹Mt 12,32 ¹Mc 3,29. • **11** ¹Mt 10,19 ¹Mc 13,11. • **11s** ²12,12-15. • **12,13-21** Não tem sentido ajuntar coisas para esta vida. • **14** ²Ex 2,14. • **15** consiste na, ou: é assegurada pela. • **19** a mim mesmo: lit.: à minha alma. • **20** tua vida, lit.: tua alma.

Os lírios do campo

²²Então, Jesus disse a seus discípulos: "Por isso, eu vos digo: não vivais preocupados com o que comer, quanto à vida; nem com o que vestir, quanto ao corpo. ²³A vida é mais que o alimento, e o corpo, mais do que a roupa. ²⁴Olhai os corvos: não semeiam nem colhem, não têm celeiro nem despensa. No entanto, Deus os sustenta. Será que vós não valeis mais do que os pássaros? ²⁵Quem dentre vós pode, com sua preocupação, acrescentar um só dia à duração de sua vida? ²⁶Se não está em vosso poder fazer a menor coisa, como então vos preocupar com o resto? ²⁷Olhai como crescem os lírios. Não trabalham, nem fiam. No entanto, eu vos digo: nem Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um só dentre eles. ²⁸Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao forno, quanto mais não fará convosco, gente de pouca fé. ²⁹Também vós, não fiquéis ansiosos com o que comer ou beber. Não vos inquieteis! ³⁰Os pagãos deste mundo é que vivem procurando todas essas coisas, mas o vosso Pai sabe que delas precisais. ³¹Buscai, pois, o seu Reino, e essas coisas vos serão dadas por acréscimo.

³²Não tenhas medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do vosso Pai dar a vós o Reino. ³³Vendei vossos bens e dai esmola. Fazei para vós bolsas que não se estraguem, um tesouro no céu que não se acabe; ali o ladrão não chega nem a traça corrói. ³⁴Pois onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

• **12.22-34** Deus providencia o necessário e, sobretudo, o Reino. • **22-31** ||Mt 6,25-33 • **22** vida, lit.: "alma; neste v., alma ("vida") e corpo são paralelos, não opostos. • **25** dia "nota Mt 6,27. • **27** glória, lit.: riqueza/luxo. • **29** fiquéis ansiosos, lit.: busqueis. • **30a** Outra trd.: Todos os pagãos do mundo procuram estas coisas. • **33s** ||Mt 6,19-21. • **33** "Mt 19,21; Lc 18,22. • **12.35-38** Sempre prontos para o encontro com o Senhor. • **35** "Mt 25,1. • em traje de serviço, lit.: vossos rins cingidos (para arregaçar a roupa para se movimentar melhor). • **37** vai arregaçar...: lit.: se cingirá. • **38** pela meia-noite: lit.: na segunda ou na terceira vigília. • **12.39-40** ||Mt 24,43s. • **39** "1Ts 5,2; 2Pd 3,10. • **12.41-48** • **41-46** ||Mt 24,45-51; "Mc 13,33-37. • **44** "Mt 25,21.23. • **46** excluirá, lit.: cortará pelo meio.

A vigilância

³⁵"Ficai de prontidão, com o cinto amarrado e as lâmpadas acesas. ³⁶Sede como pessoas que estão esperando seu senhor voltar de uma festa de casamento, para lhe abrir a porta, logo que ele chegar e bater. ³⁷Felizes os servos que o Senhor encontrar acordados quando chegar. Em verdade, vos digo: ele mesmo vai arregaçar sua veste, os fará sentar à mesa e passará para servi-los. ³⁸E caso ele chegue pela meia-noite ou já perto da madrugada, felizes serão, se assim os encontrar!

O vigilante dono de casa

³⁹"Ficai certos: se o dono da casa soubesse a que horas viria o ladrão, não deixaria que fosse arrombada sua casa. ⁴⁰Vós também ficai preparados! Pois na hora em que menos pensais, virá o Filho do Homem".

O servo fiel e atento

⁴¹Então Pedro disse: "Senhor, é para nós ou para todos que contas esta parábola?" ⁴²O Senhor respondeu: "Quem é o administrador fiel e atento, que o senhor encarregará de dar à criadagem a ração de trigo na hora certa? ⁴³Feliz aquele servo que o senhor, ao chegar, encontrar agindo assim! ⁴⁴Em verdade, vos digo: ele lhe confiará a administração de todos os seus bens. ⁴⁵Ora, se um outro servo pensar: 'Meu senhor está demorando' e começar a bater nos criados e nas criadas, a comer, beber e embriagar-se, ⁴⁶o senhor daquele servo chegará num dia inesperado e numa hora imprevista, ele o excluirá e lhe imporá a sorte dos infiéis. ⁴⁷O servo que, conhecendo a vontade do senhor, nada preparou, nem agiu conforme a sua vontade, será chicoteado muitas vezes. ⁴⁸O servo, porém, que não conhecendo essa vontade fez coisas que merecem castigo, será chicoteado poucas vezes. Portanto, todo aquele a quem muito foi dado, muito lhe será pedido; a quem muito foi confiado, dele será exigido muito mais!

Jesus veio trazer fogo sobre a terra

⁴⁹“Fogo eu vim lançar sobre a terra, e como gostaria que já estivesse aceso! ⁵⁰Um batismo eu devo receber, e como estou ansioso até que isto se cumpra! ⁵¹Pensais que eu vim trazer a paz à terra? Pelo contrário, eu vos digo, vim trazer a divisão. ⁵²Pois daqui em diante, numa família de cinco pessoas, três ficarão divididas contra duas e duas contra três; ⁵³ficarão divididos: pai contra filho e *filho contra pai*; mãe contra filha e *filha contra mãe*; sogra conta nora e *nora contra sogra*”.

Os sinais do tempo

⁵⁴Jesus dizia também às multidões: “Quando vedes uma nuvem vinda do ocidente, logo dizeis que vem chuva. E assim acontece. ⁵⁵Quando sentis soprar o vento sul, logo dizeis que vai fazer calor. E assim acontece. ⁵⁶Hipócritas! Sabeis avaliar o aspecto da terra e do céu. Como é que não sabeis avaliar o tempo presente? ⁵⁷Por que não julgais por vós mesmos o que é justo?”

⁵⁸Quando, pois, estás indo com teu adversário apresentar-te diante do magistrado, procura resolver o caso com ele enquanto ainda a caminho. Senão ele te levará ao juiz, o juiz te entregará ao oficial de justiça, e o oficial de justiça te jogará na prisão. ⁵⁹Eu te digo: dali não sairás, enquanto não pagares o último centavo”.

Os galileus e a torre de Siloé

13 ¹Nesse momento, chegaram algumas pessoas trazendo a Jesus notícias a respeito dos galileus que Pilatos tinha matado, misturando o sangue deles com o dos sacrifícios que ofereciam. ²Ele lhes respondeu: “Pensais que esses galileus eram mais pecadores do que qualquer outro galileu, por terem sofrido tal coisa? ³Digo-vos que não. Mas se vós não vos converterdes, perecereis todos do mesmo modo. ⁴E aqueles dezoito que morreram quando a torre de Siloé caiu sobre eles? Pensais que eram mais culpados do que qualquer outro morador

de Jerusalém? ⁵Eu vos digo que não. Mas, se não vos converterdes, perecereis todos do mesmo modo”.

A figueira estéril

⁶E Jesus contou esta parábola: “Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi lá procurar figos e não encontrou. ⁷Então disse ao agricultor: ‘Já faz três anos que venho procurando figos nesta figueira e nada encontro. Corta-a! Para que está ocupando inutilmente a terra?’ ⁸Ele, porém, respondeu: ‘Senhor, deixa-a ainda este ano. Vou cavar em volta e pôr adubo. ⁹Pode ser que venha a dar fruto. Se não der, então a cortarás”.

Cura da mulher encurvada, no sábado

¹⁰Jesus estava ensinando numa sinagoga, num dia de sábado. ¹¹Havia aí uma mulher que, dezoito anos já, estava com um espírito que a tornava doente. Era encurvada e totalmente incapaz de olhar para cima. ¹²Vendo-a, Jesus a chamou e lhe disse: “Mulher, estás livre da tua doença”. ¹³Ele impôs as mãos sobre ela, que imediatamente se endireitou e começou a louvar a Deus.

¹⁴O chefe da sinagoga, porém, furioso porque Jesus tinha feito uma cura em dia de sábado, se pôs a dizer à multidão: “Há seis dias para trabalhar. Vinde, pois, nesses dias para serdes curados, mas não em dia de sábado”. ¹⁵O Senhor respondeu-lhe: “Hipócritas! Não solta cada um de vós seu boi ou o jumento do curral, para dar-lhe de beber, mesmo que seja em dia de sábado? ¹⁶Esta filha de Abraão, que Satanás amarrou durante dezoito anos, não devia ser libertada dessa prisão, mesmo em dia de sábado?” ¹⁷Essa resposta envergonhou todos os inimigos de Jesus. E a multidão inteira se alegrava com as maravilhas que ele fazia.

• **12.49-53** ||Mt 10,34-36. • **50** *Mc 10,38s. • **53** *Mq 7,6.
 • **12.54-59** Viver com o fim diante dos olhos. • **55** *Mt 16,2s. • **58-59** ||Mt 5,25s. • **13.1-5** Acidentes não são “castigo de Deus” contra as vítimas, mas podem servir de advertência. • **1** galileus: romeiros vindos da Galiléia, considerados subversivos. • **13.6-9** A paciência de Deus... • **6** *Mt 21,19. • **13.10-17** • **14** *Ex 20,9s.

O grão de mostarda e o fermento

¹⁸E Jesus dizia: "A que é semelhante o Reino de Deus, e com que poderei compará-lo?" ¹⁹É como um grão de mostarda que alguém pegou e semeou no seu jardim: cresceu, tornou-se um arbusto, e os pássaros do céu foram fazer ninhos nos seus ramos". ²⁰Jesus disse ainda: "Com que mais poderei comparar o Reino de Deus?" ²¹É como o fermento que uma mulher pegou e escondeu em três porções de farinha, até tudo ficar fermentado".

A porta estreita

²²Jesus atravessava cidades e povoados, ensinando e prosseguindo o caminho para Jerusalém. ²³Alguém lhe perguntou: "Senhor, é verdade que são poucos os que se salvam?" Ele respondeu: ²⁴"Esforçai-vos por entrar pela porta estreita. Pois eu vos digo que muitos tentarão entrar e não conseguirão. ²⁵Uma vez que o dono da casa se levantar e fechar a porta, vós, do lado de fora, começareis a bater, dizendo: 'Senhor, abre-nos a porta!'. Ele responderá: 'Não sei de onde sois'. ²⁶Então começareis a dizer: 'Comemos e bebemos na tua presença, e tu ensinaste em nossas praças!'. ²⁷Ele, porém, responderá: 'Não sei de onde sois. Afastai-vos de mim, todos vós que praticais a iniquidade!'. ²⁸E ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaac e Jacó, junto com todos os profetas, no Reino de Deus, enquanto vós mesmos sereis lançados fora. ²⁹Virão muitos do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e tomarão lugar à mesa no Reino de Deus. ³⁰E assim há últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos".

♦13.18-21 A força escondida do Reino. • 18-19 ||Mt 13,31s; Mc 4,30-32. • 19 ²Dn 4,8s.18; Ez 17,23. • 20-21 ||Mt 13,33. • 21 ²1Cor 5,6; Gl 5,9. • 21 *escondeu: força escondida do Reino.* ♦13.22-30 *Empenhar-se por entrar* no Reino. • 24 ²Mt 7,13s. • 25 ²Mt 25,10-12. • 27 ²Sl 6,9; Mt 7,23. • 28 ²Mt 8,11s. • 30 ²Mt 19,30; 20,16; Mc 10,34. ♦13.31-35. • 34-35 ||Mt 23,37-39. • 35 ²Jr 12,7; 22,5; Sl 69,26; Sl 118,26; Mt 21,9. ♦14.1-6 • 14,2 *hidropisia: excesso de líquido.* ♦14.7-14 Regras de humildade. • 7 ²20,46; Mt 23,6.

Herodes, a raposa.

Lamentação sobre Jerusalém

³¹Naquela hora, alguns fariseus aproximaram-se e disseram a Jesus: "Sai daqui, porque Herodes quer te matar". ³²Ele disse: "Ide dizer a essa raposa: eu expulso demônios e faço curas hoje e amanhã; e no terceiro dia chegarei ao termo. ³³Entretanto, preciso caminhar hoje, amanhã e depois de amanhã, pois não convém que um profeta morra fora de Jerusalém.

³⁴Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes eu quis reunir teus filhos, como a galinha reúne os pintainhos debaixo das asas, mas não quiseste! ³⁵Vede, *vossa casa ficará abandonada.* Eu vos digo: não mais me vereis, até que chegue o tempo em que digais: '*Bendito aquele que vem em nome do Senhor*'".

Cura do hidrópico, no sábado

14 ¹Num dia de sábado, Jesus foi comer na casa de um dos chefes dos fariseus. Estes o observavam. ²Em frente de Jesus estava um homem que sofria de hidropisia. ³Tomando a palavra, Jesus disse aos doutores da Lei e aos fariseus: "Em dia de sábado, é permitido curar ou não?" ⁴Eles ficaram em silêncio. Então Jesus tomou o homem pela mão, curou-o e o despediu. ⁵Depois lhes disse: "Se algum de vós tem um filho ou um boi que caiu num poço, não o tira logo daí, mesmo em dia de sábado?" ⁶E eles não foram capazes de responder a isso.

Os lugares no banquete

⁷Jesus notou como os convidados escolhiam os primeiros lugares. Então contou-lhes uma parábola: ⁸"Quando fores convidado para uma festa de casamento, não ocupes o primeiro lugar. Pode ser que tenha sido convidado alguém mais importante, ⁹e o dono da casa, que convidou os dois, venha a te dizer: 'Cede o lugar a ele'. Então irás cheio de vergonha ocupar o último lugar. ¹⁰Ao contrário, quando fores convidado, vai sentar-te no último lugar. Quando

chegar então aquele que te convidou, ele te dirá: 'Amigo, vem para um lugar melhor!' Será uma honra para ti, à vista de todos os convidados. ¹¹Pois todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado".

¹²E disse também a quem o tinha convidado: "Quando ofereceres um almoço ou jantar, não convides teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus vizinhos ricos. Pois estes podem te convidar por sua vez, e isto já será a tua recompensa. ¹³Pelo contrário, quando deres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos! ¹⁴Então serás feliz, pois estes não têm como te retribuir! Receberás a recompensa na ressurreição dos justos".

Os convidados do banquete

¹⁵Tendo ouvido isso, um dos que estavam junto à mesa disse a Jesus: "Feliz quem come o pão no Reino de Deus!" ¹⁶Ele respondeu: "Alguém deu um grande banquete e convidou muitas pessoas. ¹⁷Na hora do banquete, mandou seu servo dizer aos convidados: 'Vinde! Tudo está pronto'. ¹⁸Mas todos, um a um, começaram a dar desculpas. O primeiro disse: 'Comprei um campo e preciso ir vê-lo. Peço que me desculpes'. ¹⁹Um outro explicou: 'Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las. Peço que me desculpes'. ²⁰Um terceiro justificou: 'Acabo de me casar e, por isso, não posso ir'. ²¹O servo voltou e contou tudo a seu senhor. Então o dono da casa ficou irritado e disse ao servo: 'Sai depressa pelas praças e ruas da cidade. Traze para cá os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos'. ²²E quando o servo comunicou: 'Senhor, o que mandaste fazer foi feito, e ainda há lugar', ²³o senhor ordenou ao servo: 'Sai pelas estradas e pelos cercados, e obriga as pessoas a entrar, para que minha casa fique cheia. ²⁴Pois eu vos digo: nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete".

As exigências do seguimento

²⁵Grandes multidões acompanhavam Jesus. Voltando-se, ele lhes disse: ²⁶"Se

alguém vem a mim, mas não me prefere a seu pai e sua mãe, sua mulher e seus filhos, seus irmãos e suas irmãs, e até à sua própria vida, não pode ser meu discípulo. ²⁷Quem não carrega sua cruz e não caminha após mim, não pode ser meu discípulo. ²⁸De fato, se algum de vós quer construir uma torre, não se senta primeiro para calcular os gastos, para ver se tem o suficiente para terminar? ²⁹Caso contrário, ele vai pôr o alicerce e não será capaz de acabar. E todos os que virem isso começarão a zombar: ³⁰"Este homem começou a construir e não foi capaz de acabar!" ³¹Ou ainda: um rei que sai à guerra contra um outro não se senta primeiro e examina bem se com dez mil homens poderá enfrentar o outro que marcha contra ele com vinte mil? ³²Se ele vê que não pode, envia uma delegação, enquanto o outro ainda está longe, para negociar as condições de paz. ³³Do mesmo modo, portanto, qualquer um de vós, se não renunciar a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo!

O sal

³⁴"O sal é bom. Mas se até o sal perder o sabor, com que se há de salgar? ³⁵Não serve nem para a terra, nem para o esterco, mas só para ser jogado fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça".

A ovelha perdida. A moeda perdida

15 ¹Todos os publicanos e pecadores aproximavam-se de Jesus para o escutar. ²Os fariseus e os escribas, porém, murmuravam contra ele. "Este homem acolhe os pecadores e come com eles". ³Então ele

• 11 ^{18,14}; Mt 23,12. • **14.15-24** Os primeiros convidados (os conterrâneos de Jesus) não foram dignos, por isso os últimos (os pagãos) ocupam seu lugar. ||Mt 22,1-10. • **23** obriga: expressão forte, que deu origem a interpretações contrárias à liberdade religiosa. • **14.25-33** Ponderar o investimento... 26s ||Mt 10,37-39. • **26** vem a mim: para ser discípulo. • não me prefere a seu...: lit.: não odeia seu... • 27 ^{9,23}; Mt 16,24; Mc 8,34. • **14.34-35** ||Mt 5,13 ||Mc 9,50 ³⁵ Mt 11,15. • para o esterco: para adubar (?). • **15.1-10** • 1 ^{5,29s}; 7,34; 19,7; Mt 9,10s; Mc 2,15s. • 3-7 ^{Jo 10,11-15}.

contou-lhes esta parábola: ⁴“Quem de vós que tem cem ovelhas e perde uma, não deixa as noventa e nove no deserto e vai atrás daquela que se perdeu, até encontrá-la? ⁵E quando a encontra, alegre a põe nos ombros ⁶e, chegando em casa, reúne os amigos e vizinhos, e diz: ‘Alegrai-vos comigo! Encontrei a minha ovelha que estava perdida!’” ⁷Eu vos digo: assim haverá no céu alegria por um só pecador que se converte, mais do que por noventa e nove justos que não precisam de conversão.

⁸E se uma mulher tem dez moedas de prata e perde uma, não acende a lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente até encontrá-la? ⁹Quando a encontra, reúne as amigas e vizinhas, e diz: ‘Alegrai-vos comigo! Encontrei a moeda que tinha perdido!’” ¹⁰Assim, eu vos digo, haverá alegria entre os anjos de Deus por um só pecador que se converte”.

O filho perdido e reencontrado

¹¹E Jesus continuou. “Um homem tinha dois filhos. ¹²O filho mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte da herança que me cabe’. E o pai dividiu os bens entre eles. ¹³Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E ali esbanjou tudo numa vida desenfreada. ¹⁴Quando tinha esbanjado tudo o que possuía, chegou uma grande fome àquela região, e ele começou a passar necessidade. ¹⁵Então, foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para seu sítio cuidar dos porcos. ¹⁶Ele queria matar a fome com a comida que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam. ¹⁷Então caiu em si e disse: ‘Quanto empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome. ¹⁸Vou voltar para meu pai e dizer-lhe: ‘Pai, pequei contra Deus e

contra ti; ¹⁹já não mereço ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados’.” ²⁰Então ele partiu e voltou para seu pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e foi tomado de compaixão. Correu-lhe ao encontro, abraçou-o e o cobriu de beijos. ²¹O filho, então, lhe disse: ‘Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho’.” ²²Mas o pai disse aos empregados: ‘Trazei depressa a melhor túnica para vestir meu filho. Colocai-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. ²³Trazei um novilho gordo e matai-o, para comermos e festejarmos. ²⁴Pois este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado’. E começaram a festa. ²⁵O filho mais velho estava no campo. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. ²⁶Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. ²⁷Ele respondeu: ‘É teu irmão que voltou. Teu pai matou o novilho gordo, porque recuperou seu filho são e salvo’.” ²⁸Mas ele ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistiu com ele. ²⁹Ele, porém, respondeu ao pai: ‘Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua. E nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. ³⁰Mas quando chegou esse teu filho, que esbanjou teus bens com as prostitutas, matas para ele o novilho gordo’.” ³¹Então o pai lhe disse: ‘Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. ³²Mas era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver, estava perdido e foi encontrado’.

O administrador previdente

16 ¹Depois, Jesus falou ainda aos discípulos: “Um homem rico tinha um administrador que foi acusado de esbanjar os seus bens. ²Ele o chamou e lhe disse: ‘Que ouço dizer a teu respeito? Presta contas da tua administração, pois já não podes mais administrar meus bens’.” ³O administrador, então, começou a refletir: ‘Meu senhor vai me tirar a administração. Que vou fazer? Para cavar não tenho força; de mendigar

• 4-7 ||Mt 18,12-14. • 8 moedas de prata, lit. dracmas, ao valor de uma diária. ♦15,11-32 Ampliação das duas parábolas anteriores. O pecador que se converte alegra Deus, mas não assim o “justo” que não participa dessa alegria. • 11 *Mt 21,28. ♦16,1-8 Exemplo (paradoxal) de se preparar para o que há de vir.

tenho vergonha. ⁴Ah! Já sei o que fazer, para que alguém me receba em sua casa quando eu for afastado da administração'.

⁵Então chamou cada um dos que estavam devendo ao seu senhor. E perguntou ao primeiro: 'Quanto deves ao meu senhor?'

⁶Ele respondeu: 'Cem barris de óleo!' O administrador disse: 'Pega a tua conta, senta-te, depressa, e escreve: cinqüenta!'

⁷Depois perguntou a outro: 'E tu, quanto deves?' Ele respondeu: 'Cem sacas de trigo.'

O administrador disse: 'Pega tua conta e escreve: oitenta'. ⁸E o senhor elogiou o administrador desonesto, porque agiu com esperteza. De fato, os filhos deste mundo são mais espertos em seus negócios do que os filhos da luz.

Ditos sobre o "Dinheiro"

⁹"Eu vos digo: usai o 'Dinheiro', embora iníquo, a fim de fazer amigos, para que, quando acabar, vos recebam nas moradas eternas.

¹⁰Quem é fiel nas pequenas coisas será fiel também nas grandes, e quem é injusto nas pequenas será injusto também nas grandes.

¹¹Por isso, se não sois fiéis no uso do 'Dinheiro iníquo', quem vos confiará o verdadeiro bem? ¹²E se não sois fiéis no que é dos outros, quem vos dará aquilo que é vosso?

¹³Ninguém pode servir a dois senhores. Pois vai odiar a um e amar o outro, ou se apegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e ao 'Dinheiro'".

Reação dos fariseus

¹⁴Os fariseus, amigos do dinheiro, ouviam tudo isso e zombavam de Jesus. ¹⁵Então, eles lhes disse: "Vós gostais de parecer justos diante dos outros, mas Deus conhece vossos corações. Com efeito, o que as pessoas exaltam é detestável para Deus.

A Lei e o Reino. O repúdio da mulher

¹⁶"Até João, a Lei e os Profetas! A partir de então, o Reino de Deus está sendo anunciado, e todos procuram violentamente entrar nele. ¹⁷Na verdade, é mais

fácil passar o céu e a terra do que cair um só tracinho da Lei.

¹⁸Todo aquele que despede a sua mulher e se casa com outra, comete adultério. E quem se casa com a que foi despedida, também comete adultério.

O rico e o indigente, Lázaro

¹⁹"Havia um homem rico, que se vestia com roupas finas e elegantes e dava festas esplêndidas todos os dias. ²⁰Um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, ficava sentado no chão junto à porta do rico.

²¹Queria matar a fome com as sobras que caíam da mesa do rico, mas, em vez disso, os cães vinham lamber suas feridas. ²²Quando o pobre morreu, os anjos o levaram para junto de Abraão. Morreu também o rico e foi enterrado.

²³Na região dos mortos, no meio dos tormentos, o rico levantou os olhos e viu de longe Abraão, com Lázaro ao seu lado. ²⁴Então gritou: 'Pai Abraão, tem compaixão de mim! Manda Lázaro molhar a ponta do dedo para me refrescar a língua, porque sofro muito nestas chamas'.

²⁵Mas Abraão respondeu: 'Filho, lembra-te de que durante a vida recebeste teus bens e Lázaro, por sua vez, seus males. Agora, porém, ele encontra aqui consolo e tu és atormentado. ²⁶Além disso, há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse, não poderia passar daqui para junto de vós, e nem os daí poderiam atravessar até nós'.

²⁷O rico insistiu: 'Pai, eu te suplico, manda então Lázaro à casa de meu pai, ²⁸porque eu tenho cinco irmãos. Que ele os avise, para que não venham também eles para este lugar de tormento'.

²⁹Mas Abraão respondeu: 'Eles têm Moisés e os

profetas'.

♦16.9-13. • 9 o 'Dinheiro': lit.: o 'Mamon' (tb. vv. 11,13) da injustiça. Dinheiro e riqueza geram injustiça, mas quem é honesto pode usá-los para os fins de Deus. • 10 19,17; Mt 25,21. • 13 ||Mt 6,24. ♦16.14-15. • 15 23,28. ♦16.16-18 A exigência do Reino se reflete na severidade quanto ao matrimônio. • 16 21,12s. • 17 21,18. • 18 ||Mt 5,32; 19,9; Mc 10,11s; 1Cor 7,10s. ♦16.19-31 "Encheu de bens os famintos, mandou embora os ricos de mãos vazias" (1,53). • 21 Algs. mss. acr.: mas ninguém lhe dava (cf. 15,16).

Profetas! Que os escutem!”³⁰ O rico insistiu: ‘Não, Pai Abraão. Mas se alguém dentre os mortos for até eles, certamente vão se converter’.³¹ Abraão, porém, lhe disse: ‘Se não escutam a Moisés, nem aos Profetas, mesmo se alguém ressuscitar dos mortos, não acreditarão’.

Escândalo, correção, perdão

17 ¹Jesus disse a seus discípulos: “É inevitável que ocorram escândalos, mas aí daquele que os provoca!”² Seria melhor para ele ser atirado ao mar com uma pedra de moinho amarrada ao pescoço, do que fazer cair um só desses pequenos.³ Cuidado, portanto!

Se teu irmão pecar, repreende-o. Se ele se arrepender, perdoa-lhe.⁴ Se pecar contra ti sete vezes num só dia, e sete vezes vier a ti, dizendo: ‘Estou arrependido’, perdoa-lhe’.

A força da fé

⁵Os apóstolos disseram ao Senhor: “Aumenta a nossa fé!”⁶ O Senhor respondeu: “Se tivésseis fé, mesmo pequena como um grão de mostarda, poderíeis dizer a esta amoreira: ‘Arranca-te daqui e planta-te no mar’, e ela vos obedeceria.

Somos simples servos

⁷“Se alguém de vós tem um servo que trabalha a terra ou cuida dos animais, quando ele volta da roça, lhe dirá: ‘Vem depressa para a mesa?’⁸ Não dirá antes:

‘Prepara-me o jantar, arruma-te e serve-me, enquanto eu como e bebo. Depois disso, tu poderás comer e beber?’⁹ Será que o senhor vai agradecer o servo porque fez o que lhe havia mandado?”¹⁰ Assim também vós: quando tiverdes feito tudo o que vos mandaram, dizei: ‘Somos simples servos; fizemos o que devíamos fazer’.

Os dez leprosos

¹¹Caminhando para Jerusalém, Jesus passava entre a Samaria e a Galiléia.¹² Estava para entrar num povoado, quando dez leprosos vieram ao seu encontro. Pararam a certa distância¹³ e gritaram: “Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!”¹⁴ Ao vê-los, Jesus disse: “Ide apresentar-vos aos sacerdotes”. Enquanto estavam a caminho, aconteceu que ficaram curados.¹⁵ Um deles, ao perceber que estava curado, voltou glorificando a Deus em alta voz;¹⁶ prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu. E este era um samaritano.¹⁷ Então Jesus perguntou: “Não foram dez os curados? E os outros nove, onde estão?”¹⁸ Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro?”¹⁹ E disse-lhe: “Levanta-te e vai! Tua fé te salvou”.

A vinda do Reino não é ostensiva

²⁰Os fariseus perguntaram a Jesus sobre o momento em que chegaria o Reino de Deus. Ele respondeu: “O Reino de Deus não vem ostensivamente.²¹ Nem se poderá dizer: ‘Está aqui’, ou: ‘Está ali’, pois o Reino de Deus está no meio de vós”.

Como nos dias de Noé e de Ló

²²E ele disse aos discípulos: “Dias virão em que desejareis ver um só dia do Filho do Homem e não podereis ver.²³ Dirão: ‘Ele está aqui’ ou: ‘Ele está ali’. Não deveis ir, nem correr atrás.²⁴ Pois como o relâmpago de repente brilha de um lado do céu até o outro, assim também será o Filho do Homem, no seu dia.²⁵ Antes, porém, ele deverá sofrer muito e ser rejeitado por esta geração.

♦17.1-4 Não causar a queda dos pequenos, corrigir e perdoar o irmão. 1-2 ||Mt 18,6s; Mc 9,42. • 1 ocasiões de pecado, lit.: ‘escândalos’. • 3b *Lv 19,17; Mt 18,15,21s. ♦17.5-6 • 6 *Mt 17,20; 21,21; Mc 11,23. ♦17.7-10. • 10 simples = sem precisão específica, substituíveis. A tradicional trd. *inúteis* cabe melhor para a inoperância (Mt 25,30). ♦17.11-19 Um samaritano é exemplo de gratidão. 11 *Mc 9,30. A (confusa) nota geográfica serve para situar os personagens da narrativa (galileus e samaritanos). • 14 *Lv 13,49; 14,2-32; Lc 5,14. • 19 *7,50; 8,48; 18,42; Mt 9,22; Mc 5,34; 10,52. ♦17.20-21 • 21 *11,20; Mt 12,28. • no meio de vós: outra trd.: dentro de vós. ♦17.22-37 A imprevisibilidade do Fim. • 22 *21,7-36. • 23 *Mt 24,23-27; Mc 13,21. • 25 *9,22,44; 18,32.

²⁶Como aconteceu nos dias de Noé, assim também acontecerá nos dias do Filho do Homem. ²⁷Comiam, bebiam, homens e mulheres casavam-se, até ao dia em que Noé entrou na arca. Então chegou o dilúvio e fez morrer todos. ²⁸Acontecerá como nos dias de Ló: comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construíam. ²⁹Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, Deus fez chover fogo e enxofre do céu e fez morrer todos. ³⁰O mesmo acontecerá no dia em que se manifestar o Filho do Homem.

³¹Naquele dia, quem estiver no terraço não entre para apanhar objeto algum em sua casa. E quem estiver no campo não volte atrás. ³²Lembraí-vos da mulher de Ló! ³³Quem procurar salvar a vida, vai perdê-la; e quem a perder, vai salvá-la. ³⁴Eu vos digo: naquela noite, dois estarão na mesma cama; um será tomado e o outro será deixado. ³⁵Duas mulheres estarão juntas moendo farinha; uma será tomada e a outra será deixada. ^[36]”.

³⁷Os discípulos perguntaram: “Senhor, onde acontecerá isto?” Ele respondeu: “Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres”.

A viúva e o juiz

18 ¹Jesus contou aos discípulos uma parábola, para mostrar-lhes a necessidade de orar sempre, sem nunca desistir: ²“Numa cidade havia um juiz que não temia a Deus, nem respeitava homem algum. ³Na mesma cidade havia uma viúva, que vinha à procura do juiz, e lhe pedia: ‘Faça-me justiça contra o meu adversário!’ ⁴Durante muito tempo, o juiz se recusou. Por fim, ele pensou: ‘Não temo a Deus e não respeito ninguém. ⁵Mas esta viúva já está me importunando. Vou fazer-lhe justiça, para que ela não venha, por fim, a me agredir!’” ⁶E o Senhor acrescentou: “Escutai bem o que diz esse juiz iníquo! ⁷E Deus, não fará justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por ele? Será que vai fazê-los esperar? ⁸Eu vos digo que Deus lhes fará justiça bem depressa. Mas o Filho do Homem, quando vier, será que vai encontrar fé sobre a terra?”

O fariseu e o publicano

⁹Para alguns que confiavam na sua própria justiça e deprezavam os outros, Jesus contou esta parábola: ¹⁰“Dois homens subiram ao templo para orar. Um era fariseu, o outro publicano. ¹¹O fariseu, de pé, orava assim em seu íntimo: ‘Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros, ladrões, desonestos, adúlteros, nem como este publicano. ¹²Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de toda a minha renda’. ¹³O publicano, porém, ficou a distância e nem se atrevia a levantar os olhos para o céu; mas batia no peito, dizendo: ‘Meu Deus, tem compaixão de mim, que sou pecador!’ ¹⁴Eu vos digo: este último voltou para casa justificado, mas o outro não. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado”.

Jesus e as crianças

¹⁵Algumas pessoas trouxeram criancinhas para que Jesus as tocasse. Vendo isso, os discípulos começaram a repreendê-las. ¹⁶Jesus, no entanto, as chamou para perto de si, dizendo: “Deixai as crianças virem a mim e não as impeçais, pois a pessoas assim é que pertence o Reino de Deus. ¹⁷Eu vos digo: quem não receber o Reino de Deus como uma criança não entrará nele”.

O rico querendo seguir Jesus

¹⁸Um homem de alta posição perguntou-lhe: “Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?” ¹⁹Jesus lhe respondeu: “Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. ²⁰Conheces os mandamentos:

• 26 ²⁶Gn 6,11-13; 7,7-23; Mt 24,37-39. • 27 ²⁷Gn 7,7; 2Pd 2,5. • 28 ²⁸Gn 18,20. • 29 ²⁹Gn 19,15.23s; 2Pd 2,7. • 31 ³¹Mt 24,17s; Mc 13,15s. • 33 ³³9,24; Mt 10,39; 16,25; Mc 8,35; Jo 12,25. • 33 ³³vida: lit.: ‘alma’. 35 ³⁵Mt 24,41. • [36] Algs. mss. acrescentam aqui Mt 24,40. 37 ³⁷Mt 24,28. • abutres, ou: urubus. ♦18.1-8. ♦18.9-14 • 12 ¹²Mt 23,23. • 13 ¹³Sl 51,3. • 14 ¹⁴14,11; Mt 23,12. ♦18.15-17 O Reino pertence a quem é como as crianças. ||Mt 19,13-15 ||Mc 10,13-16 • 15 ¹⁵crianci-nhas, lit.: crianças de colo. • 17 ¹⁷Mt 18,3. ♦18.18-30 A dificuldade do desprendimento. ||Mt 19,18-30 ||Mc 10,17-31. • 18 ¹⁸10,25. • 19 ¹⁹Dt 6,4.

não cometerás adultério, não cometerás homicídio, não roubarás, não levantarás falso testemunho, honrarás pai e mãe".

²¹Ele respondeu: "Tenho observado tudo isso desde a minha juventude". ²²Ouvindo estas palavras, Jesus lhe disse: "Uma coisa ainda te falta: vende tudo o que tens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois vem e segue-me". ²³Quando ouviu isso, ele ficou triste, pois era muito rico. ²⁴Vendo que ele tinha ficado muito triste, Jesus disse: "Como é difícil para os que possuem riquezas entrar no Reino de Deus! ²⁵É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus". ²⁶Os que ouviram disseram: "Quem então poderá salvar-se?" ²⁷Jesus respondeu: "O que é impossível aos homens é possível a Deus". ²⁸Pedro, então, disse: "Olha, nós deixamos os nossos bens e te seguimos". ²⁹Jesus respondeu: "Em verdade vos digo: todo aquele que tiver deixado casa, mulher, irmão, pais ou filhos por causa do Reino de Deus, ³⁰receberá muitas vezes mais no presente e, no mundo futuro, a vida eterna".

Terceiro anúncio da Paixão

³¹Chamando de lado os Doze, disse-lhes: "Vede, estamos subindo para Jerusalém, e vai se cumprir tudo o que foi escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem. ³²Ele será entregue aos gentios, zombarão dele, o insultarão e nele cuspirão. ³³Depois de o açoitar, vão matá-lo, mas no terceiro dia, ele ressuscitará". ³⁴Eles nada compreenderam de tudo isso: o sentido da palavra lhes ficava encoberto e eles não entendiam o que lhes era dito.

• 20 ²Ex 20,12-16; Dt 5,16-20^o. • 22 ²12,33; Mt 8,22. • 27 ²Gn 18,14; Jó 42,2; Lc 1,37. • **18,31-34** Jerusalém está próxima. ||Mt 20,17-19 ||Mc 10,32-34. • 32 ²9,22,44; 17,25. • 33 ²24,6s. • 34 ²9,45. • **18,35-43** O cego no cortejo do Messias. ||Mt 20,29-34 ||Mc 10,46-52; ²Mt 9,27-31. • 43 ²7,50; 8,48; Mt 9,22; Mc 5,34; alusão a Is 35,5. • **19,1-10** O encontro com o pecador encerra a subida de Jesus a Jerusalém. • 4 *árvore*, lit.: *sicômoro*. • 7 ²5,30; 7,34. • 10 ²5,32; Mt 9,13; Mc 2,17. • aconteceu, ou: *veio/entrou*. • **19,11-27** Cuidar das coisas do Senhor, até que volte. ||Mt 25,14-30.

O cego de Jericó

³⁵Quando Jesus se aproximou de Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. ³⁶Ouvindo a multidão passar, perguntou o que estava acontecendo. ³⁷Disseram-lhe: "Jesus Nazareno está passando". ³⁸O cego então gritou: "Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!" ³⁹As pessoas que iam na frente mandavam que ele ficasse calado. Mas ele gritava mais ainda: "Filho de Davi, tem compaixão de mim!" ⁴⁰Jesus parou e mandou que lhe trouxessem o cego. Quando ele chegou perto, Jesus perguntou: ⁴¹"Que queres que eu te faça?" O cego respondeu: "Senhor, que eu veja". ⁴²Jesus disse: "Vê! A tua fé te salvou". ⁴³No mesmo instante, o cego começou a enxergar de novo e foi seguindo Jesus, glorificando a Deus. Vendo isso, todo o povo deu glória a Deus.

Zaqueu

19 ¹Tendo entrado em Jericó, Jesus estava passando pela cidade. ²Havia ali um homem chamado Zaqueu, que era chefe dos publicanos e muito rico. ³Ele procurava ver quem era Jesus, mas não conseguia, por causa da multidão, pois era baixinho. ⁴Então ele correu à frente e subiu numa árvore para ver Jesus, que devia passar por ali. ⁵Quando Jesus chegou ao lugar, olhou para cima e disse: "Zaqueu, desce depressa! Hoje eu devo ficar na tua casa". ⁶Ele desceu depressa, e o recebeu com alegria. ⁷Ao verem isso, todos começaram a murmurar, dizendo: "Foi hospedar-se na casa de um pecador!" ⁸Zaqueu pôs-se de pé, e disse ao Senhor: "Senhor, a metade dos meus bens darei aos pobres, e se prejudiquei alguém, vou devolver quatro vezes mais". ⁹Jesus lhe disse: "Hoje aconteceu a salvação para esta casa, porque também este é um filho de Abraão." ¹⁰Com efeito, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido".

O dinheiro com juros

¹¹Enquanto estavam escutando, Jesus acrescentou uma parábola, porque esta-

va perto de Jerusalém e eles pensavam que o Reino de Deus ia se manifestar logo. ¹²Disse: “Um homem nobre partiu para um país distante, a fim de ser coroado rei e depois voltar. ¹³Chamou então dez dos seus servos, entregou a cada um uma bolsa de dinheiro e disse: ‘Negociai com isto até que eu volte’. ¹⁴Seus concidadãos, porém, tinham aversão a ele e enviaram uma embaixada atrás dele, dizendo: ‘Não queremos que esse homem reine sobre nós’. ¹⁵Mas o homem foi nomeado rei e voltou. Mandou chamar os servos, aos quais havia dado o dinheiro, a fim de saber que negócios cada um havia feito. ¹⁶O primeiro chegou e disse: ‘Senhor, a quantia que me deste rendeu dez vezes mais’. ¹⁷O homem disse: ‘Parabéns, servo bom. Como te mostraste fiel nesta mínima coisa, recebe o governo de dez cidades’. ¹⁸O segundo chegou e disse: ‘Senhor, a quantia que me deste rendeu cinco vezes mais’. ¹⁹O homem disse também a este: ‘Tu, recebe o governo de cinco cidades’. ²⁰Chegou o outro servo e disse: ‘Senhor, aqui está a quantia que me deste: eu a guardei num lenço, ²¹pois eu tinha medo de ti, porque és um homem severo. Recebes o que não deste e colhes o que não semeaste’. ²²O homem disse: ‘Servo mau, eu te julgo pela tua própria boca. Sabias que sou um homem severo, que recebo o que não dei e colho o que não semei. ²³Então, por que não depositaste meu dinheiro no banco? Ao chegar, eu o retiraria com juros’. ²⁴Depois disse aos que estavam aí presentes: ‘Tirai dele sua quantia e dai àquele que fez render dez vezes mais’. ²⁵Os presentes disseram: ‘Senhor, esse já tem dez vezes a quantia!’ ²⁶Ele respondeu: ‘Eu vos digo: a todo aquele que tem, será dado, mas àquele que não tem, até mesmo o que tem lhe será tirado. ²⁷E quanto a esses meus inimigos, que não queriam que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e matai-os na minha frente’.”

JERUSALÉM, JERUSALÉM...

Entrada em Jerusalém

²⁸Depois dessas palavras, Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. ²⁹Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, dizendo: ³⁰“Ide ao povoado ali na frente. Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado, no qual ninguém nunca montou. Desamarrai-o e trazei-o aqui. ³¹Se alguém, por acaso, vos perguntar: ‘Por que o desamarrais?’, respondereis assim: ‘O Senhor precisa dele’”. ³²Os enviados partiram, e encontraram tudo exatamente como Jesus lhes havia dito. ³³Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: “Por que estais desamarrando o jumentinho?” ³⁴Eles responderam: “O Senhor precisa dele”. ³⁵E o levaram a Jesus. Então puseram seus mantos sobre o jumentinho e ajudaram Jesus a montar. ³⁶Enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo seus mantos no caminho. ³⁷Quando chegou perto da descida do Monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinham visto. ³⁸Todos exclamavam:

“Bendito o Rei, que vem em nome do Senhor!”

“Paz no céu e glória nas alturas!”

³⁹Do meio da multidão, alguns dos fariseus interpelaram Jesus: “Mestre, repreende teus discípulos!” ⁴⁰Ele, porém, respondeu: “Eu vos digo: se eles se calarem, as pedras gritarão”.

• **13** a cada um uma bolsa de dinheiro, lit.: dez “minas” (dinheiro ao valor de 100 “dracmas”), uma mina para cada. • **14** Alusão à viagem de Arquelaus a Roma em 4 dC, para receber o reinado, e à intervenção dos judeus junto ao Imperador para impedir essa investidura. • **17** ^{16,10}; Mt 24,45-47; 25,21. • *fiel*, ou: *confiável*. • **26** ^{8,18}; Mt 13,12; Mc 4,25. • **27** Alusão à vingança de Arquelaus, nota v.14 (tb. ⁹Mt 2,22). • **19,28-40 O Messias “visita” Sião.** ||Mt 21,1-9 ||Mc 11,1-10 ||Jo 12,12-19. • **38** ⁹Sl 118,26; Lc 2,14. • *Todos exclamavam*, lit.: *Eles diziam*. • **40** ⁹Hab 2,11.

Jesus chora sobre Jerusalém

⁴¹Quando Jesus se aproximou de Jerusalém e viu a cidade, começou a chorar. E disse: ⁴²"Se tu também compreendesses hoje o que te pode trazer a paz! Agora, porém, está escondido aos teus olhos!" ⁴³Dias virão em que os inimigos farão trincheiras, te sitiarão e te apertarão de todos os lados. ⁴⁴Esmagarão a ti e a teus filhos, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste o tempo em que foste visitada".

Expulsão do comércio e ensino no templo

⁴⁵Depois, Jesus entrou no templo e começou a expulsar os que ali estavam vendendo.

⁴⁶E disse: "Está escrito: *'Minha casa será casa de oração'*. Vós, porém, fizestes dela um antro de ladrões".

⁴⁷Todos os dias, ele ficava ensinando no templo. Os sumos sacerdotes, os escribas e os notáveis do povo procuravam um modo de matá-lo. ⁴⁸Mas não sabiam o que fazer, pois o povo todo ficava fascinado ao ouvi-lo falar.

A autoridade de Jesus

20 ¹Num daqueles dias, quando Jesus ensinava no templo e anunciava a Boa-Nova, os sumos sacerdotes, os escribas e os anciãos chegaram ²e lhe perguntaram: "Dize-nos com que autoridade fazes estas coisas, e quem é que te deu esta autoridade?" ³Ele respondeu: "Eu também vos farei uma pergunta. Dizei-me: ⁴o batismo de João era

do céu ou dos homens?" ⁵Eles começaram a ponderar: "Se respondermos: 'Do céu', ele dirá: 'Por que, então, não acreditastes nele?' ⁶Se dissermos: 'Dos homens', todo o povo nos jogará pedras, pois está convencido de que João era um profeta". ⁷Responderam portanto que não sabiam. ⁸Jesus, então lhes retrucou: "Pois eu também não vos direi com que autoridade faço essas coisas".

Os agricultores assassinos

⁹Jesus se pôs a contar ao povo a seguinte parábola: "Um homem plantou uma vinha e depois a alugou a uns agricultores; e viajou para o exterior, onde permaneceu muito tempo. ¹⁰Quando chegou o tempo da colheita, enviou um servo aos agricultores, para que lhes dessem sua parte dos frutos; mas os agricultores o maltrataram e o mandaram embora de mãos vazias. ¹¹Enviou outro servo, mas também nesté bateram, o insultaram e o mandaram embora de mãos vazias. ¹²Enviou ainda um terceiro. Também a este feriram e expulsaram. ¹³Então, o proprietário da vinha disse: 'Que farei? Mandarei meu filho único; com certeza vão respeitá-lo'. ¹⁴Entretanto, os agricultores, logo que o viram, começaram a combinar entre si: 'Este é o herdeiro! Vamos matá-lo, para que a herança seja nossa!' ¹⁵E o empurraram para fora da vinha e o mataram. Que lhes fará então o dono da vinha? ¹⁶Voltará, matará esses agricultores e dará a vinha a outros".

Quando ouviram isso, disseram: "Que Deus não permita!" ¹⁷Mas Jesus os encareceu e respondeu: "Que significa isto que está escrito:

'A pedra que os construtores rejeitaram, esta é que se tornou a pedra angular'?

¹⁸Quem cair sobre esta pedra, ficará despedaçado, e se ela cair sobre alguém, o esmagará". ¹⁹Nessa hora, os escribas e os sumos sacerdotes quiseram prendê-lo, mas tiveram medo do povo. Tinham entendido muito bem que ele havia contado aquela parábola com referência a eles.

O imposto pago a César

²⁰Começaram então a vigiá-lo; e contrataram alguns espiões, com aparência

^{19,41-44} Jerusalém não reconheceu a hora da "visitação". • ⁴⁴ ²Sl 137,9; Lc 21,6; Mt 24,2; Mc 13,2.

^{19,45-48}. • ^{45s} ||Mt 21,12s; Mc 11,15-17; Jo 2,13-16. • ⁴⁶ ²Is 56,7; Jr 7,11. • ^{47s} ||Mc 11,18. • ⁴⁷ ²21,37; Mt 26,55; Mc 14,49; Jo 18,20; Lc 20,19; 22,2. • ^{20,1-8} Jesus desmascara a inconsistência dos líderes religiosos. ||Mt 21,23-27 ||Mc 11,27-33. • ^{20,9-19} O enviado matado "fora da vinha" (alusão à superação da limitação étnica do povo de Deus): **pedra rejeitada, pedra de arrimo...** ||Mt 21,33-46 ||Mc 12,1-12. • ⁹ ²Is 5,1s⁶. • ¹³ ²3,22. • ¹⁷ ²Sl 118,22; **pedra angular** = de sustentação. • ¹⁹ ²19,47s; 22,2.

^{20,20-26} **A prioridade de Jesus: Deus.** ||Mt 22,15-22 ||Mc 12,13-17. • ²⁰ ²11,54. • *governador* (romano): Pilatos (o assunto implica a sua autoridade). • ^{tb.} nota Mt 22,17.

de pessoas honestas, para flagrá-lo em suas palavras e entregá-lo ao poder e à autoridade do governador. ²¹Perguntaram-lhe: "Mestre, sabemos que falas e ensinas retamente, sem aceitação de pessoas, ensinas segundo a verdade do caminho de Deus. ²²É permitido ou não pagar tributo a César?" ²³Ele, porém, percebendo-lhes a astúcia, respondeu: ²⁴"Mostrai a moeda do tributo. De quem traz a figura e a inscrição?" Responderam: "De César". Ele, então, lhes disse: ²⁵"Pois bem, devolvi a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus". ²⁶E não conseguiram flagrá-lo diante do povo em nenhuma de suas palavras. Assombrados diante daquela resposta, eles se calaram.

A ressurreição dos mortos

²⁷Aproximaram-se de Jesus alguns saduceus, os quais negam a ressurreição, ²⁸e lhe perguntaram: "Mestre, Moisés deixou-nos escrito: *'Se alguém tiver um irmão casado e este morrer sem filhos, deve casar-se com a mulher para dar descendência ao irmão'*."

²⁹Ora, havia sete irmãos. O primeiro casou e morreu, sem deixar filhos. ³⁰Também o segundo ³¹e o terceiro se casaram com a mulher. E assim os sete: todos morreram sem deixar filhos. ³²Por fim, morreu também a mulher. ³³Na ressurreição, ela será esposa de qual deles? Pois os sete a tiveram por esposa". ³⁴Jesus respondeu-lhes: "Neste mundo, homens e mulheres casam-se, ³⁵mas os que forem julgados dignos de participar do mundo futuro e da ressurreição dos mortos não se casam; ³⁶e já não poderão morrer, pois serão iguais aos anjos; serão filhos de Deus, porque ressuscitaram.

³⁷Que os mortos ressuscitem, também foi mostrado por Moisés, na passagem da sarça ardente, quando chama o Senhor de *'Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacó'*.

³⁸Ele é Deus não de mortos, mas de vivos, pois todos vivem para ele".

³⁹Alguns escribas responderam a Jesus: "Mestre, falaste muito bem". ⁴⁰E não mais tinham coragem de lhe perguntar coisa alguma.

O senhor é filho de Davi

⁴¹Jesus por sua vez lhes disse: "Por que dizem que o Cristo é filho de Davi? ⁴²Pois o próprio Davi afirma, no livro dos Salmos:

'Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita,

até que eu reduza os teus inimigos a apoio dos teus pés'."

⁴⁴Davi, pois, o chama de 'senhor'. Como então ele pode ser seu filho?"

Advertência contra os escribas

⁴⁵Na presença de todo o povo que o escutava, Jesus falou aos discípulos: ⁴⁶"Cuidado com os escribas, que fazem questão de perambular com amplas túnicas e de serem cumprimentados nas praças, que gostam dos primeiros assentos nas sinagogas e dos lugares de honra nos banquetes. ⁴⁷Eles devoram as casas das viúvas enquanto ostentam longas orações. Por isso, serão julgados com maior rigor".

A oferta da viúva

21 ¹Ao levantar os olhos, Jesus viu pessoas ricas depositando ofertas no cofre. ²Viu também uma viúva necessitada que deu duas moedinhas. ³E ele comentou: "Em verdade, vos digo: esta viúva pobre deu mais do que todos os outros. ⁴Pois todos eles depositaram como oferta parte do que tinham de sobra, mas ela, da sua pobreza, ofereceu tudo que tinha para viver."

• **24** moeda do tributo, lit: 'denário'. • **25** nota Mt 22,21. • **20,27-40** Deus é Deus dos vivos. • **27-38** ||Mt 22,23-33 ||Mc 12,18-27. • **27** At 23,8. • **28** Dt 25,5s; Gn 38,8. • **34** Neste mundo...: lit.: Os filhos deste mundo casam-se e são dados em casamento. Tb. no v. 35. • **36** porque ressuscitaram: lit.: sendo filhos da ressurreição. • **37** Ex 3,6. • **39** Mc 12,32. • **40** Mt 22,46; Mc 12,34. • **20,41-44** O descendente que é mais que seu ancestral. ||Mt 22,41-45 ||Mc 12,35-37a. • **42s** Sl 110,1. • **20,45-47** "Devoram as casas das viúvas" (v. 47), suma impiedade contra pessoas indefesas. ||Mt 23,1,5-7,14 ||Mc 12,37b-40. • **46** 11,43; 14,7. • **21,1-4** "Ela ofereceu tudo o que tinha para viver" (v. 4). ||Mc 12,41-44.

Predição da destruição do templo

⁵Algumas pessoas comentavam a respeito do templo, que era enfeitado com belas pedras e com ofertas votivas. Jesus disse: ⁶"Admirais essas coisas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra. Tudo será destruído".

Tempos de aflição

⁷Mas eles perguntaram: "Mestre, quando será, e qual o sinal de que isso está para acontecer?" ⁸Ele respondeu: "Cuidado para não serdes enganados, porque muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu!', e ainda: 'O tempo está próximo'. Não andeis atrás dessa gente! ⁹Quando ouvirdes falar em guerras e revoluções, não fiquéis apavorados. É preciso que essas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim".

¹⁰E Jesus continuou: "Há de se levantar povo contra povo e reino contra reino. ¹¹Haverá grandes terremotos, fomes e pestes em vários lugares; acontecerão coisas pavorosas, e haverá grandes sinais no céu. ¹²Antes disso tudo, porém, sereis presos e perseguidos; sereis entregues às sinagogas e jogados na prisão; sereis levados diante de reis e governadores por causa do meu nome. ¹³Será uma ocasião para dardes testemunho. ¹⁴Determinai não preparar vossa defesa, ¹⁵porque eu vos darei palavras tão

acertadas que nenhum dos inimigos vos poderá resistir ou rebater. ¹⁶Sereis entregues até mesmo pelos próprios pais, irmãos, parentes e amigos. A alguns de vós matarão. ¹⁷Sereis odiados por todos, por causa do meu nome. ¹⁸Mas nem um só fio de cabelo cairá da vossa cabeça. ¹⁹É pela vossa perseverança que conseguireis salvar a vossa vida!

A destruição de Jerusalém

²⁰"Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, ficai sabendo que a sua destruição está próxima. ²¹Então, os que estiverem na Judéia fujam para as montanhas; os que estiverem na cidade afastem-se dela, e os que estiverem fora da cidade, nela nem entrem. ²²Pois esses dias são de vingança, para que se cumpra tudo o que dizem as Escrituras. ²³Ai das mulheres grávidas e daquelas que estiverem amamentando naqueles dias, pois haverá grande angústia na terra e ira contra este povo. ²⁴Serão abatidos pela espada e levados presos para todas as nações. E Jerusalém será pisada pelos pagãos, até que se complete o tempo marcado para eles.

A vinda do Filho do Homem

²⁵"Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, as nações ficarão angustiadas, apavoradas com o bramido do mar e das ondas. ²⁶As pessoas vão desmaiar de medo, só em pensar no que vai acontecer ao mundo, porque as *potências celestes* serão abaladas. ²⁷Então, verá o *Filho do Homem*, vindo numa nuvem, com grande poder e glória. ²⁸Quando estas coisas começarem a acontecer, levantai-vos e erguei a cabeça, porque a vossa libertação está próxima".

A lição da figueira: discernir os sinais

²⁹E Jesus contou-lhes uma parábola: "Olhai a figueira e todas as árvores. ³⁰Quando começam a brotar, basta olhá-las para saber que o verão está perto. ³¹Vós, do mesmo modo, quando virdes acontecer essas coisas, ficai sabendo que o Reino de Deus está perto. ³²Em verdade vos

♦21.5-6 Início das palavras de Jesus sobre o tempo do fim. 5s ||Mt 24,1s ||Mc 13,1s. • 6 *19,44. ♦21.7-19 Manter a firmeza: "Não será logo o fim" (v. 9), "pela vossa perseverança salvereis a vossa vida" (v. 19). ||Mt 10,17-22 ||24,3-14 ||Mc 13,3-13. • 9 *Dn 2,28°. • 10 *Is 19,2. • 12 *Jo 16,1-4; Lc 12,11s. • 18 *Mt 10,30. • 19 perseverança, ou: constância. • a vossa vida, lit.: as vossas almas (*Hab 2,4). ♦21.20-24 O tempo dos pagãos: é o tempo presente da comunidade, contemporânea do cerco e destruição de Jerusalém. ||Mt 24,15-22 ||Mc 13,14-20. • 21 fora da cidade, lit.: no campo. • 22 *Dt 32,35. • 24 *Zc 12,3°. • o tempo marcado para eles, lit.: os tempos dos pagãos. ♦21.25-28 As catástrofes históricas e os cataclismos cósmicos: sinais que devem fazer pensar na vinda do Filho do Homem. • 25-28 ||Mt 24,29-31; Mc 13,24-27. • 25 *Is 13,10; 34,4°. JI 2,10. • 26 *Ag 2,6-21; 2Pd 3,10. • potências celestes = os astros. • 27 *Dn 7,13s; Mt 26,64; Mc 14,62; Ap 1,7. • 28 libertação, ou: resgate. ♦21.29-33 ||Mt 24,32-35 ||Mc 13,28-32. • 32 *9,27; Mt 16,28; Mc 9,1.

digo: esta geração não passará antes que tudo aconteça. ³³O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão:

Exortação final: vigilância

³⁴“Cuidado para que vossos corações não fiquem pesados por causa dos excessos, da embriaguez e das preocupações da vida, e esse dia não caia de repente sobre vós, ³⁵pois cairá como uma armadilha sobre todos os habitantes de toda a terra. ³⁶Portanto, ficai atentos e orai a todo momento, a fim de conseguirdes escapar de tudo o que deve acontecer e para ficardes de pé diante do Filho do Homem”.

Jesus ensinando em Jerusalém

³⁷Jesus passava os dias no templo ensinando; saindo dali, pernoitava no monte chamado das Oliveiras. ³⁸E de madrugada, o povo todo já se dirigia ao templo para ouvi-lo.

Complô para matar Jesus

22 ¹Estava próxima a festa dos Pães sem fermento, chamada Páscoa. ²Os sumos sacerdotes e os escribas procuravam uma maneira de se livrar de Jesus. De fato, tinham medo do povo. ³Entretanto, Satanás entrou em Judás, chamado Iscariotes, um dos doze, ⁴e ele foi combinar com os sumos sacerdotes e com os comandantes da guarda como entregar-lhes Jesus. ⁵Eles ficaram muito contentes e concordaram em dar-lhe dinheiro. ⁶Judas comprometeu-se e procurava uma oportunidade para entregá-lo, sem que a multidão percebesse.

Preparação da ceia pascal

⁷Chegou o dia dos Pães sem Fermento, quando se devia sacrificar o cordeiro pascal. ⁸Jesus mandou Pedro e João, dizendo: “Ide fazer os preparativos para comermos a ceia pascal”. ⁹Eles perguntaram: “Onde queres que a preparemos?” ¹⁰Jesus respondeu: “Quando entrardes na cidade, virá ao vosso encontro um homem carregando uma bilha de água. Segui-o até a casa onde ele entrar ¹¹e dizei ao dono da casa: ‘O Mestre

manda perguntar: ‘Onde está a sala em que poderei comer a ceia pascal com os meus discípulos?’” ¹²Ele então vos mostrará uma grande sala arrumada, no andar de cima. Preparai ali”. ¹³Eles foram, encontraram tudo como Jesus tinha dito e prepararam a ceia pascal.

Ceia, eucaristia e anúncio da traição

¹⁴Quando chegou a hora, Jesus pôs-se à mesa com os apóstolos ¹⁵e disse: “Ardentemente desejei comer convosco esta ceia pascal, antes de padecer. ¹⁶Pois eu vos digo que não mais a comerei, até que ela se realize no Reino de Deus”. ¹⁷Então pegou o cálice, deu graças e disse: “Recebei este cálice e fazei passar entre vós; ¹⁸pois eu vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus”. ¹⁹A seguir, tomou o pão, deu graças, partiu-o e lhes deu, dizendo: “Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim”. ²⁰Depois da ceia, fez o mesmo com o cálice, dizendo: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós. ²¹Todavia, a mão de quem vai me entregar está perto de mim, nesta mesa. ²²Sim, o Filho do Homem se vai, como está determinado. Mas ai daquele por quem ele é entregue”. ²³Então começaram a perguntar uns aos outros qual deles haveria de fazer tal coisa.

Quem é o maior?

²⁴Houve ainda uma discussão entre eles sobre qual deles devia ser considerado o maior. ²⁵Jesus, porém, lhes disse: “Os reis

• **36** ¹Mt 24,42; 25,13; Mc 13,35. • **21,37-38** Sumário. • **37** ¹19,47; 22,53; 22,39. • **22,1-6** Satanás volta à cena (4,13), servindo-se de Judas. **1-2** ||Mt 26,3-5 ||Mc 14,1s. • **2** ¹19,47s; 20,19. • **3-6** ||Mt 26,14-16 ||Mc 14,10s. • **22,7-13** ||Mt 26,17-19 ||Mc 14,12-16. • **7** ¹Ex 12,14-20. • *cordeiro pascal*, lit.: a páscoa, termo que significa tanto a vítima quanto a festa e a refeição. • **22,14-23** A nova Aliança. ||Mt 26,20-29 ||Mc 14,17-25. • **15** ¹nota v. 7. • **19s** ¹1Cor 11,23-25. • **20** ¹Ex 24,8; Jr 31,31. • **21-23** ||Jo 13,2,21-26. • **22,24-31** A suprema lição de Jesus: ele é aquele que serve, dando a vida até o fim. • **24-27** ||Mt 20,24-28 ||Mc 10,41-45. • **24-26** ¹9,46-48; Mt 18,1; Mc 9,33s.

das nações dominam sobre elas; e os que exercem o poder se fazem chamar benfeitores. ²⁶Entre vós, não deve ser assim. Pelo contrário, o maior entre vós seja como o mais novo, e o que manda, como quem está servindo. ²⁷Afinal, quem é o maior: o que está à mesa ou o que está servindo? Não é aquele que está à mesa? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve.

²⁸Vós sois aqueles que permaneceram comigo em minhas provações. ²⁹Por isso, assim como o meu Pai me confiou o Reino, eu também vós confio o Reino. ³⁰Havereis de comer e beber à minha mesa no meu Reino, e vos sentareis em tronos para julgar as doze tribos de Israel.

Predição da negação de Pedro

³¹“Simão, Simão! Satanás pediu permissão para peneirar-vos, como se faz com o trigo.

³²Eu, porém, orei por ti, para que tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, confirma os teus irmãos”. ³³Simão disse: “Senhor, eu estou pronto para ir contigo até mesmo à prisão e à morte!” ³⁴Jesus, porém, respondeu: “Pedro, eu te digo que hoje, antes que o galo cante, três vezes negarás que me conheces”.

A hora decisiva

³⁵E Jesus lhes perguntou: “Quando vos enviei sem bolsa, sem sacola, sem sandálias, faltou-vos alguma coisa?” Eles responderam: “Nada.” ³⁶Jesus continuou: “Agora, porém, quem tiver bolsa, pegue-a; do mesmo modo, quem tiver sacola; e quem não tiver espada, venda o manto para comprar

uma. ³⁷Pois eu vos digo: é preciso que se cumpra em mim a palavra da Escritura: ‘*Ele foi contado entre os transgressores*’. O que foi dito a meu respeito está se consumando”.

³⁸Mas eles disseram: “Senhor, aqui estão duas espadas!” Jesus respondeu: “Basta!”

Oração no monte das Oliveiras

³⁹Jesus saiu e, como de costume, foi para o monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam. ⁴⁰Chegando ao lugar, Jesus lhes disse: “Orai para não cairdes em tentação”. ⁴¹Então afastou-se dali, à distância de um arremesso de pedra, e, de joelhos, começou a orar. ⁴²“Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua!” ⁴³Apareceu-lhe um anjo do céu, que o fortalecia. ⁴⁴Entrando em agonia, Jesus orava com mais insistência. Seu suor tornou-se como gotas de sangue que caíam no chão. ⁴⁵Levantando-se da oração, Jesus foi para junto dos discípulos e encontrou-os dormindo, de tanta tristeza. ⁴⁶E perguntou-lhes: “Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para não cairdes em tentação”.

A traição. Prisão de Jesus

⁴⁷Jesus ainda falava, quando chegou uma multidão. Na frente, vinha um dos Doze, chamado Judas, que se aproximou de Jesus para beijá-lo. ⁴⁸Jesus lhe disse: “Judas, com um beijo tu entregas o Filho do Homem?” ⁴⁹Vendo o que ia acontecer, os que estavam com Jesus disseram: “Senhor, vamos atacá-los com a espada?” ⁵⁰E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. ⁵¹Jesus, porém, ordenou: “Deixai, basta!” E tocando a orelha do homem, o curou. ⁵²Depois Jesus disse aos sumos sacerdotes, aos comandantes da guarda do templo e aos anciãos, que tinham vindo prendê-lo: “Saistes com espadas e paus, como se eu fosse um bandido? ⁵³Todos os dias eu estava convosco no templo, e nunca levantastes a mão contra mim. Mas esta é a vossa hora, e o poder das trevas”.

• 26s ²⁶Jo 13,4s.12-17. • 30 ³⁰Mt 19,28. • **22.31-34** Pedro deve ser um arrimo para seus irmãos. ||Jo 13,36-38. • 31 ³¹Mt 16,18; Jo 21,15-17. • *peneirar*, lit. *joear/abanar* (ao vento); ^{31,17}. • 33s ³³Mt 26,34s; Mc 14,30s. • 34 ³⁴22,61. • **22.35-38** É a hora da espada. • 35 ³⁵9,2s; 10,4. • 37 ³⁷Is 53,12; Jo 19,28. • **22.39-46** ||Mt 26,30.36-46 ||Mc 14,26.32-42. • 39 ³⁹21,37; Jo 18,1s. • 42 ⁴²Mt 6,10; Jo 12. • 43 ⁴³anjo: representa Deus, que não abandona seu Enviado (*nota 23,46). • **22.47-53** O discípulo usa da espada, mas Jesus cura a ferida. ||Mt 26,47-56 ||Mc 14,43-50 ||Jo 18,3-11. • 53 ⁵³19,47; 21,37; Jo 18,20.

A negação de Pedro

⁵⁴Eles prenderam Jesus e o levaram, conduzindo-o à residência do sumo sacerdote. Pedro acompanhava de longe. ⁵⁵Eles acenderam uma fogueira no meio do pátio e sentaram-se ao redor. Pedro sentou-se no meio deles. ⁵⁶Ora, uma criada viu Pedro sentado perto do fogo; encarou-o bem e disse: "Este aqui também estava com ele!" ⁵⁷Mas ele negou: "Mulher, eu nem o conheço!" ⁵⁸Pouco depois, um outro viu Pedro e disse: "Tu também és um deles." Mas Pedro respondeu: "Não, homem, eu não". ⁵⁹Passou mais ou menos uma hora, e um outro insistia: "Certamente, este aqui também estava com ele, pois é galileu!" Mas Pedro respondeu: ⁶⁰"Homem, não sei de que estás falando!" E, enquanto ainda falava, o galo cantou. ⁶¹Então o Senhor se voltou e olhou para Pedro. E Pedro lembrou-se da palavra que o Senhor lhe tinha dito: "Hoje, antes que o galo cante, três vezes me negarás". ⁶²Então Pedro saiu do pátio e pôs-se a chorar amargamente.

"Profetiza!"

⁶³Os homens que vigiavam Jesus escarneciam dele e o espancavam. ⁶⁴Cobriam o seu rosto e lhe diziam: "Profetiza! Quem é que te ba-teu?" ⁶⁵E o insultavam de muitos outros modos.

Diante do Sinédrio

⁶⁶Ao amanhecer, os anciãos do povo, os sumos sacerdotes e os escribas reuniram-se e levaram Jesus ao sinédrio. ⁶⁷E o interpelavam: "Se tu és o Cristo, dize-nos!" Ele respondeu: "Se eu vos disser, não me acreditareis, ⁶⁸e se eu vos fizer perguntas, não me respondereis. ⁶⁹Mas, de agora em diante, o Filho do Homem estará sentado à direita do Deus Todo-Poderoso". ⁷⁰Então todos perguntaram: "Tu és, portanto, o Filho de Deus?" Jesus respondeu: "Vós mesmos estais dizendo que eu sou!" ⁷¹Eles disseram: "Será que ainda precisamos de testemunhas? Nós mesmos o ouvimos de sua própria boca!"

Diante de Pilatos

23 ¹Em seguida, toda o grupo deles se levantou, e levaram Jesus a Pilatos. ²Começaram então a acusá-lo, dizendo: "Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar os tributos a César e afirmando ser ele mesmo o Cristo, o Rei". ³Pilatos o interrogou: "Tu és o Rei dos Judeus?" Jesus respondeu: "Tu o dizes!" ⁴Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão: "Não encontro neste homem nenhum crime". ⁵Eles, porém, insistiam: "Ele agita o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui". ⁶Quando ouviu isto, Pilatos perguntou: "Este homem é galileu?" ⁷E, depois de verificar que Jesus estava sob a autoridade de Herodes, enviou-o a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias.

Diante de Herodes

⁸Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ouvira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer algum milagre. ⁹Ele interrogou-o com muitas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondia. ¹⁰Os sumos sacerdotes e os escribas estavam presentes e o acusavam com insistência. ¹¹Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos. ¹²Naquele dia, Herodes e Pilatos se tornaram amigos, pois antes eram inimigos.

♦22.54-62 ||Mt 26,57s.69-75 ||Mc 14,53s.66-72 ||Jo 18,12-18.25-27. • 61 ²22.34. ♦22.63-65 Jesus escarnecido como profeta. ||Mt 26,67 ||Mc 14,65. ♦22.66-71 Anúncio da vinda do Filho do Homem/Filho de Deus como juiz. ||Mt 27,1; 26,57.63-65 ||Mc 15,1; 14,53.61-64 ||Jo 18,19-24. • 67 ²9,20; Jo 10,24. • 69 ²Dn 7,13; Sl 110,1. ♦23.1-7 Jesus declarado inocente. • 1-5 ||Mt 27,2,11-14 ||Mc 15,1-5 ||Jo 18,28-38. • 5 ³nota 3,23; o início na Galiléia. ♦23.8-12 Conluio dos grandes da terra (²Sl 2,2). • 8 ²9,9. • 11 ²Mt 27,28; Mc 15,17.

Condenação do inocente, soltura de Barrabás

¹³Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, as autoridades e o povo, e lhes disse: ¹⁴"Vós me trouxestes este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o interroguei diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais; ¹⁵nem Herodes encontrou, pois o mandou de volta para nós. Como podeis ver, ele nada fez para merecer a morte. ¹⁶Portanto, vou castigá-lo e depois o soltarei". [¹⁷]

¹⁸Toda a multidão começou a gritar: "Fora com ele! Solta-nos Barrabás!" ¹⁹Barrabás tinha sido preso por causa de uma rebelião na cidade e por homicídio. ²⁰Pilatos falou outra vez à multidão, pois queria libertar Jesus. ²¹Mas eles gritavam mais alto: "Crucifica-o! Crucifica-o!" ²²E Pilatos falou pela terceira vez: "Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e depois o soltarei". ²³Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles prevaleceu. ²⁴Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam. ²⁵Soltou o homem que eles queriam (aquele que fora preso por rebelião e homicídio) e entregou Jesus à vontade deles.

A crucificação

²⁶Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do

campo, e mandaram-no carregar a cruz atrás de Jesus. ²⁷Seguia-o uma grande multidão do povo, bem como de mulheres que batiam no peito e choravam por ele. ²⁸Jesus, porém, voltou-se para elas e disse: "Mulheres de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos!" ²⁹Porque dias virão em que se dirá: 'Felizes as estéréis, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram'. ³⁰Então começarão a pedir às montanhas: 'Caí sobre nós!', e às colinas: 'Escondei-nos!' ³¹Pois, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?"

³²Levavam também dois malfetores para serem executados com ele.

³³Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali crucificaram Jesus e os malfetores: um à sua direita e outro à sua esquerda. ³⁴Jesus dizia: "Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!"

Repartiram então suas vestes tirando a sorte. ³⁵O povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo: "A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o Eleito!" ³⁶Os soldados também zombavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre ³⁷e diziam: "Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!" ³⁸Acima dele havia um letrado: "Este é o Rei dos Judeus".

³⁹Um dos malfetores crucificados o insultava, dizendo: "Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!" ⁴⁰Mas o outro o repreendeu: "Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma pena?" ⁴¹Para nós, é justo sofrermos, pois estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal". ⁴²E acrescentou: "Jesus, lembra-te de mim, quando começares a reinar". ⁴³Ele lhe respondeu: "Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso".

Morte de Jesus

⁴⁴Já era mais ou menos meio-dia, e uma escuridão cobriu toda a terra—até às três da tarde, ⁴⁵pois o sol parou de brilhar. O véu do Santuário rasgou-se pelo meio, ⁴⁶e Jesus deu um forte grito: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito". Dizendo

• **23.13-25** • [¹⁷] Alguns mss. completam aqui com Mt 27,15. **18-25** ||Mt 27,20-26 ||Mc 15,11-15 ||Jo 18,38-19,1. • **18** ²At 3,13s. • *Fora com ele!*, lit.: *Levai* (para matar). • **21** ²Jo 19,15. • **23.26-43** Jesus e o mundo na hora do sofrimento. **A salvação do pecador** que se arrepende. ||Mt 27,31b-44 ||Mc 15,20b-32 ||Jo 19,16b-27.29. • **28** *Mulheres*, lit.: *filhas*. • **30** ²Os 10,8; Ap 6,16. • **33** *Calvário* = "Caveira". • **34** ²Sl 22,19; Jo 19,24. • **35** ²Sl 22,8. • **38** *Rei dos Judeus*: equívale a Cristo-Messias, cf. vv. 35 e 39. • **40** *sofres a mesma pena*: ou: *estás no próprio julgamento* (de Deus). • **42** *quando começares a reinar*, lit.: *quando acederes ao teu reinado*. Esse momento é o *hoje* do v. 43. • **23.44-49** "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito" (v. 46): a morte do Justo. ||Mt 27,45-56 ||Mc 15,33-41 ||Jo 19,28-30. • **44** *meio-dia... três da tarde*: lit.: *hora sexta... hora nona*. • **46** *em tuas mãos...* ²Sl 31,6. Estas palavras tomam em Lc o lugar de "meu Deus, por que me abandonaste", ²Mt 27,46p (²nota 22,43).

isto, expirou. ⁴⁷O centurião, vendo o que acontecera, glorificou a Deus dizendo: "Realmente! Este homem era justo!"

⁴⁸E as multidões que tinham corrido para assistir à cena, viram o que havia acontecido e foram embora, batendo no peito.

⁴⁹Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galiléia, se mantinham a distância, olhando essas coisas.

A sepultura

⁵⁰Havia um homem bom e justo, chamado José, membro do sinédrio, ⁵¹o qual não tinha aprovado a decisão nem a ação dos outros membros. Ele era de Arimatéia, uma cidade da Judéia, e esperava a vinda do Reino de Deus. ⁵²José foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ⁵³Desceu o corpo da cruz, enrolou-o num lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. ⁵⁴Era dia de preparação, e o sábado estava para começar.

⁵⁵As mulheres que com Jesus vieram da Galiléia, acompanharam José e observaram o túmulo e o modo como o corpo ali era colocado. ⁵⁶Depois voltaram para casa e prepararam perfumes e bálsamos. E, no sábado, repousaram, segundo o preceito.

Ressurreição

24 ¹No primeiro dia da semana, bem de madrugada, as mulheres foram ao túmulo, levando os perfumes que tinham preparado. ²Encontraram a pedra do túmulo removida, ³mas, ao entrarem, não encontraram o corpo do Senhor Jesus ⁴e ficaram sem saber o que estava acontecendo. Nisso, dois homens com vestes resplandcentes pararam perto delas. ⁵Tomadas de medo, elas olhavam para o chão. Eles, porém, disseram-lhes: "Por que procurais entre os mortos aquele que está vivo? ⁶Não está aqui. Ressuscitou! Lembrai-vos do que ele vos falou, quando ainda estava na Galiléia: ⁷"É

necessário o Filho do Homem ser entregue nas mãos dos pecadores, ser crucificado e, no terceiro dia, ressuscitar". ⁸Então as mulheres se lembraram das palavras de Jesus. ⁹Voltando do túmulo, anunciaram tudo isso aos Onze e a todos os outros. ¹⁰Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago. Também as outras mulheres que estavam com elas contaram essas coisas aos apóstolos, ¹¹mas estes acharam tudo isso um delírio e não acreditaram. ¹²Pedro, no entanto, levantou-se e correu ao túmulo. Olhou para dentro e viu apenas os lençóis. Então voltou para casa, admirado com o que havia acontecido.

Os discípulos de Emaús

¹³Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos iam para um povoado, chamado Emaús, a uns dez quilômetros de Jerusalém. ¹⁴Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. ¹⁵Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. ¹⁶Os seus olhos, porém, estavam como vendados, incapazes de reconhecê-lo. ¹⁷Então Jesus perguntou: "O que andais conversando pelo caminho?" Eles pararam, com o rosto triste, ¹⁸e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: "És tu o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes dias?" ¹⁹Ele perguntou: "Que foi?" Eles responderam: "O que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e diante de todo o povo. ²⁰Os su-

• **49** ²Sl 38,12; Lc 8,2s. • **23.50-56** José de Arimatéia providencia a sepultura. ||Mt 27,57-61 ||Mc 15,42-47 || Jo 19,38-42. • **54** ²Dt 21,23. • *dia de preparação* (do sábado) = sexta-feira. • *estava para começar*: lit.: *rajava*: na sexta-feira, ao anoitecer, minutos antes de se iniciar o sábado, acendiam-se as lâmpadas. • **24.1-12** As mulheres encontram o túmulo vazio, vêem o mensageiro celeste e relatam o acontecido aos onze apóstolos. ||Mt 28,1-8 ||Mc 16,1-8 ||Jo 20,1-13. • **7** ²9,22.44; 17,25; 18,32s. • **10** ²8,2s; Mc 16,9. • **12** Este v. falta em alguns mss. • **24.13-35** O Ressuscitado explica as Escrituras e é reconhecido ao partir o pão. • **13** ²Mc 16,12. • *uns dez quilômetros*: lit.: *sessenta estádios*.

mos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. ²¹Nós esperávamos que fosse ele quem libertaria Israel; mas, com tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! ²²É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos assustaram. Elas foram de madrugada ao túmulo ²³e não encontraram o corpo dele. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que ele está vivo. ²⁴Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito. A ele, porém, ninguém viu”.

²⁵Então ele lhes disse: “Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! ²⁶Não era necessário que o Cristo sofresse tudo isso para entrar na sua glória?” ²⁷E, começando por Moisés e passando por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, as passagens que se referiam a ele.

²⁸Quando chegaram perto do povoado para onde iam, ele fez de conta que ia adiante. ²⁹Eles, porém, insistiram: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!” Ele entrou para ficar com eles. ³⁰Depois que se sentou à mesa com eles, tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu a eles. ³¹Neste momento, seus olhos se abriram, e eles o reconheceram. Ele, porém, desapareceu da vista deles. ³²Então um disse ao outro: “Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” ³³Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém, onde encontraram reunidos os Onze e os outros discípulos. ³⁴E estes confirmaram: “Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!” ³⁵Então os dois contaram o que tinha acontecido no

caminho, e como o tinham reconhecido ao partir o pão.

Aparição de Jesus aos Onze

³⁶Ainda estavam falando, quando o próprio Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: “A paz esteja convosco!” ³⁷Eles ficaram assustados e cheios de medo, pensando que estavam vendo um espírito. ³⁸Mas ele disse: “Por que estais preocupados, e por que tendes dúvidas no coração? ³⁹Vede minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo! Tocai em mim e vede! Um espírito não tem carne, nem ossos, como estais vendo que eu tenho”. ⁴⁰E dizendo isso, ele mostrou-lhes as mãos e os pés. ⁴¹Mas eles ainda não podiam acreditar, tanta era sua alegria e sua surpresa. Então Jesus disse: “Tendes aqui alguma coisa para comer?” ⁴²Deram-lhe um pedaço de peixe assado. ⁴³Ele o tomou e comeu diante deles. ⁴⁴Depois disse-lhes: “São estas as coisas que eu vos falei quando ainda estava convosco: era necessário que se cumprisse tudo o que está escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos”. ⁴⁵Então ele abriu a inteligência dos discípulos para entenderem as Escrituras, ⁴⁶e disse-lhes: “Assim está escrito: o Cristo sofrerá e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia, ⁴⁷e no seu nome será anunciada a conversão, para o perdão dos pecados, a todas as nações, começando por Jerusalém. ⁴⁸Vós sois as testemunhas destas coisas. ⁴⁹Eu enviarei sobre vós o que meu Pai prometeu. Por isso, permanecei na cidade até que sejais revestidos da força do alto”.

Elevação de Jesus ao céu

⁵⁰Então Jesus levou-os para fora da cidade, até perto de Betânia. Ali ergueu as mãos e abençoou-os. ⁵¹E enquanto os abençoava, afastou-se deles e foi elevado ao céu. ⁵²Eles o adoraram. Em seguida voltaram para Jerusalém, com grande alegria, ⁵³e estavam sempre no templo, bendizendo a Deus.

• ²⁴ Jo 20,3-10; • ³⁴ 1Cor 15,4s. • **24,36-49** O Ressuscitado participa da refeição e abre as Escrituras. ||Mc 16,14s ||Jo 20,19-23. • ³⁶ 1Cor 15,5. • ³⁷ Mt 14,26. • ⁴¹ Jo 21,5.10. • ⁴² At 10,41. • ⁴⁴ Mt 16,21; Jo 5,39.46. • ⁴⁵ Jo 20,9. • ⁴⁸ At 1,8. • **24,50-53** • ⁵⁰ At 1,9s. • ⁵¹ ||Mc 16,19; *9,51; At 1,9. • ⁵² o adoraram: alguns mss. suprimem o. • ⁵³ At 2,46.

Evangelho segundo João

O Evangelho segundo João (Jo) foi atribuído pela tradição da Igreja antiga a João, filho de Zebedeu, um dos doze apóstolos de Jesus. O estilo e o conteúdo mostram que a obra espelha uma pregação que atravessou diversas etapas. O toque final foi dado uns anos depois da destruição do Templo de Jerusalém (70 dC), quando surgiu a ruptura entre a comunidade cristã e o judaísmo. Desprovido do Templo, o judaísmo estava se rearticulando, sob a guia dos rabinos, em torno do estudo da Lei (cf. Jo 5,39!) e chegou a expulsar de seu meio os cristãos de raiz judaica (embora de língua grega),

que parecem ter constituído a maior parte da "comunidade joanina". Por um lado, Jo é profundamente judaico e supõe um enorme conhecimento das Escrituras de Israel, mas, por outro lado, está em conflito com o judaísmo dos rabinos, que ele estigmatiza com o termo "os judeus" (enquanto organização religiosa, sem conotação de raça).

A finalidade da obra se exprime nos versículos finais (20,30-31; cap. 21 é um apêndice): fortalecer os fiéis na fé que confessa Jesus como Messias e Filho de Deus – os dois pontos de fé em que estavam sendo atacados pelos rabinos.

1,1-18	1,19-12,50	13,1-20,31	21
Prólogo: Jesus, a Palavra de Deus	Os "sinais" de Jesus Ainda não chegou "a hora" Conclusão: a incredulidade (12,37-40)	A "exaltação" de Jesus Chegou "a hora" Conclusão geral: fé em Jesus, Cristo e Filho de Deus (20,30-31)	Epílogo: a comunidade do Ressuscitado

Conteúdo geral

Jo não é composto de breves histórias, como os outros evangelhos, mas de grandes episódios, em que se misturam narrativa, diálogo e discurso, assumindo, muitas vezes, forma de teatro. Ele segue um esquema geográfico e cronológico peculiar, mencionando diversas viagens de Jesus a Jerusalém e três páscoas, enquanto os outros evangelhos mencionam uma só (cf. Intr. ao NT).

A estrutura do evangelho é a seguinte:

- o prólogo ou abertura: a Palavra de Deus se torna existência humana ("carne"): Jesus Cristo (1,1-18).

- os "sinais" de Jesus: uma coleção de sete obras poderosas, que Jo chama de sinais, por causa de seu valor profético, e que colocam os que os vêem diante da decisão de crer ou não crer (1,19-12,50). É a atividade pública de Jesus, momento provisório, no qual se sublinha que "sua hora" ainda não chegou. Os sinais colocam o mundo diante da opção a favor ou contra Jesus, sendo que não basta crer somente por causa dos sinais; importa descobrir o valor profundo de Jesus, o dom que ele traz e que ele é. A conclusão desta

parte (12,37-50) é uma reflexão sobre a incredulidade do mundo.

- a "hora" de Jesus: sua "exaltação", em dois sentidos (como os dois lados da mesma moeda): na cruz e na glória (13-20). Nesta parte, o público é dividido. O primeiro momento (13-17) se desenrola na intimidade daqueles que creem, os discípulos: despedindo-se, Jesus revela o sentido profundo de sua obra. No segundo momento (18-20), Jo evoca a paradoxal "vitória" de Jesus sobre o "mundo" incrédulo: sua "exaltação" na cruz e na glória da ressurreição. A conclusão da segunda parte (20,30-31) encerra o evangelho inteiro, apresentando a sua finalidade: confortar os fiéis na fé de que Jesus é o Messias e filho de Deus.

- o cap. 21, um epílogo (pertencendo ao evangelho original), às vezes chamado "os Atos dos Apóstolos conforme João": Jesus, depois da ressurreição, apresenta-se à sua comunidade, na Galiléia, e a confia à responsabilidade de Pedro.

(Jo 7,53-8,11, a "perícope da adúltera", é um trecho bíblico que originalmente foi transmitido separadamente e, no século 4º, inserido no evangelho de João.)

Temas específicos

- A Palavra de Deus em carne humana. A mensagem que Jo propõe se resume na frase: "Ninguém jamais viu Deus; o Filho único, que é Deus e está na intimidade do Pai, foi quem o revelou" (1,18). Pois Jesus é a "Palavra" do Pai. A vida de Jesus é o Pai se comunicando e realizando suas obras (14,10). A vida de Jesus nos diz como Deus é, e não há outro caminho (14,6) de conhecer Deus como ele é. "Quem me vê, vê o Pai" (14,9): esta frase, pronunciada algumas horas antes de Jesus provar seu amor até o fim (cf. Jo 13,1), significa que, no dom da vida de Jesus, reconhecemos o rosto de Deus, que é Amor (1Jo 4,8.16).

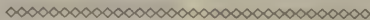
- "Sinais" e símbolos. A linguagem de Jo é altamente simbólica: Jesus se apresenta como Luz (8,12; 9,5), Ressurreição e Vida (11,25), Caminho, Verdade e Vida (14,6), Pastor (10,11), Porta (10,7.9), Pão da vida (6,35), Pão vivo (6,51). Ele traz em si o dom da Água da Vida (4,14; 7,37s). Esses mesmos símbolos são o dom de Jesus nos milagres, chamados expressamente de "sinais", porque seu valor não está no dom material, mas naquilo que significam (o vinho: bebida das núpcias messiânicas; a saúde: a vida que Jesus traz; o pão: seu ensinamento e o dom da própria vida; a restauração da vista: a luz que é Jesus; o reerguimento de Lázaro: a "Ressurreição e Vida" presentes em Jesus...). Quem não vê o "sinal" no gesto de Jesus, é como se não tivesse visto nada (cf. 6,26).

- A Hora de Jesus: Jo chama "a hora" de Jesus esse momento em que Jesus é, ao mesmo tempo, elevado à cruz e na glória, pois em seu morrer transparece a glória do Pai, que é amor e fidelidade até o fim.

- O Espírito-Paráclito e a "memória" de Jesus. Ao despedir-se do mundo, Jesus promete o Paráclito para recordar sua obra e ensinamento e para conduzir a comunidade na verdade plena, fazendo-a compreender dia após dia o que Jesus falou antes que se realizasse (16,1-15). Este mesmo Paráclito nos ajuda também a cumprir as "obras maiores" que Jesus, na limitação de sua existência carnal, não realizou, mas deixou para nós: o Espírito "atualiza Jesus" no nosso meio (14,12-17). Por causa dessa compreensão atualizada no Espírito, o evangelho joanino é chamado o "evangelho espiritual": pelo Espírito, que Jesus envia da parte do Pai, aprendemos a fazer a obra de Jesus hoje.

- A Trindade. O acima dito mostra sobejamente o caráter trinitário deste evangelho: com o Espírito que permanece sobre ele (1,32s), Jesus revela o Pai realizando sua obra (14,10) e nos dá o Espírito para continuá-la (14,12-17).

- A mãe de Jesus e as personagens femininas. Jo é sóbrio em relação à "mãe de Jesus", nunca designada pelo seu próprio nome. Ele a menciona em duas cenas apenas, porém extremamente significativas: no primeiro dos "sinais" (2,1-5) e ao pé da cruz (19,25-27). Maria é a referência de Jesus ao entrar e ao sair de sua atividade pública. E é na qualidade de referência de Jesus que ela é acolhida pelo Discípulo Amado "no que era seu", a comunidade (19,27). As outras personagens femininas são descritas com fina sensibilidade (a samaritana, Marta, Maria de Betânia, agora identificadas como a mulher que ungiu Jesus; e sobretudo Maria Madalena, presente ao pé da cruz e primeira a ver o Ressuscitado e a anunciar a ressurreição).



♦1.1-18 Ninguém viu Deus, mas Ele se comunica em tudo que Jesus, na sua humanidade, diz e faz. • 1 Gn 1,1; 1Jo 1,1s. • a Palavra: outra trd.: o Verbo; este termo, correspondente à teologia patrística, acentua a presença eterna, em Deus, de sua auto-expressão. Mas "a Palavra" evoca melhor a palavra de Deus na criação e nos profetas, sentido caro à teologia joanina como à literatura sapiencial (Sb, Br, Eclo). Jesus é o portador da palavra de Deus a ponto de se identificar com ela. • junto de: ou: voltada para (tb. no v. 2). • 3 Sb 9,1; Sl 33,6. • 3b-4 Cf. NV. Outra pontuação: e sem ela nada existe. Quanto ao que foi feito, nela estava a vida... • 4 5,26; 8,12. • 5 não conseguiram dominá-la: cf. 12,35; outras trds.: não a acolheram/apreenderam.

PRÓLOGO

Jesus, Palavra de Deus

1 ¹No princípio era a Palavra, e a Palavra estava junto de Deus, e a Palavra era Deus. ²Ela existia, no princípio, junto de Deus. ³Tudo foi feito por meio dela, e sem ela nada foi feito de tudo o que existe. ⁴Nela estava a vida e a vida era a luz dos homens. ⁵E a luz brilha nas trevas, e as trevas não conseguiram dominá-la.

⁶Veio um homem, enviado por Deus; seu nome era João. ⁷Ele veio como testemunha, a fim de dar testemunho da luz, para que todos pudessem crer, por meio dele. ⁸Não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz.

⁹Esta era a luz verdadeira, que vindo ao mundo a todos ilumina. ¹⁰Ela estava no mundo, e o mundo foi feito por meio dela, mas o mundo não a reconheceu. ¹¹Ela veio para o que era seu, mas os seus não a acolheram.

¹²A quantos, porém, a acolheram, deu-lhes poder de se tornarem filhos de Deus: são os que crêm no seu nome. ¹³Estes foram gerados não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

¹⁴E a Palavra se fez carne e veio morar entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que recebe do seu Pai como filho único, cheio de graça e de verdade.

¹⁵João dá testemunho dele e proclama: “Foi dele que eu disse: ‘Aquele que vem depois de mim passou à minha frente, porque antes de mim ele já existia’”.

¹⁶De sua plenitude todos nós recebemos, graça por graça. ¹⁷Pois a Lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. ¹⁸Ninguém jamais viu a Deus; o Filho único, que é Deus e está na intimidade do Pai, foi quem o deu a conhecer.

O TEMPO DOS “SINAIS”

O testemunho de João Batista

¹⁹Este é o testemunho de João, quando os judeus enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas para lhe perguntar: “Quem és tu?”

²⁰Ele confessou e não negou; ele confessou: “Eu não sou o Cristo”. ²¹Perguntaram: “Quem és, então? Tu és Elias?” Respondeu: “Não sou”. – “Tu és o profeta?” – “Não”, respondeu ele. ²²Perguntaram-lhe: “Quem és, afinal? Precisamos dar uma resposta àqueles que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo?” ²³Ele declarou:

“Eu sou a voz de quem grita no deserto: ‘Endireitai o caminho para o Senhor!’”, conforme disse o profeta Isaías.

²⁴Eles tinham sido enviados da parte dos fariseus, ²⁵e perguntaram a João: “Por que, então, batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?” ²⁶João lhes respondeu: “Eu batizo com água. Mas entre vós está alguém que vós não conheceis: ²⁷aquele que vem depois de mim, e do qual eu não sou digno de desatar as correias da sandália!”

²⁸Isso aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

O Cordeiro de Deus

²⁹No dia seguinte, João viu que Jesus vinha a seu encontro e disse: “Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo.

³⁰É dele que eu falei: ‘Depois de mim vem um homem que passou à minha frente, porque antes de mim ele já existia!’ ³¹Eu também não o conhecia, mas vim batizar com água para que ele fosse manifestado a Israel”. ³²João ainda testemunhou: “Eu vi o Espírito descer do céu, como pomba, e permanecer sobre ele. ³³Pois eu não o

• **9** que, vindo ao mundo... cf. NV; outra trd.: *A luz verdadeira, que ilumina todo homem, estava vindo ao mundo.* • **11** o que era seu = a comunidade de Israel. • **12** ¹Jô 3,1s; Gl 3,26. • **13** ³6; 1Jo 5,18. • **14** ¹Jo 1,1-3. • **veio morar**, lit.: *armou sua tenda.* • **único**, lit.: *unigênito* (muito querido, herdeiro de pleno direito). • **15** ³30; Mt 11,3. • **18** ²Ex 33,18.20; 1Jo 4,12.20. • **passou à minha frente**: lit.: *chegou a ser adiante de mim*, outras trds.: *é superior a mim / tem precedência sobre mim* (na mentalidade semítica, quem vem depois é menos importante). • **o filho único, que é Deus**: lit.: *o unigênito, Deus.* • **na intimidade**, lit.: *junto ao seio* (semit.). • **o deu a conhecer**, lit.: *o narrou/explicou* (por sua própria vida, que, portanto, é “palavra de Deus”). • **1,19-28** João nega para si qualquer caráter messiânico e **anuncia o maior do que ele.** • **19** ¹7,8.15; 5,31-38; cf. 3,22-30. • **20** ⁶14; Mt 17,10-13. • **confessou, não negou**: terminologia da profissão da fé (Jo foi escrito em tempos de perseguição). • **21** ²Dt 18,15.18. • **23** ³Is 40,3; Mt 3,3; Mc 1,3; Lc 3,4. • **24-28** ²Mt 3,1-6.11s; Mc 1,1-8; Lc 3,3-6.15-17. • **24** NV: *Os que foram enviados eram dentre os fariseus.* • **1,29-34** João aponta Jesus como aquele que tira o pecado do mundo, o Filho de Deus, sobre o qual permanece o Espírito. • **29** ³Is 53,7; 1Jo 3,5. • **30** ¹1,5. • **32-34** ²Mt 3,13-17; Mc 1,9-11; Lc 3,21s.

conhecia, mas aquele que me enviou a batizar com água disse-me: 'Aquele sobre quem vires o Espírito descer e permanecer, é ele quem batiza com o Espírito Santo'.³⁴Eu vi, e por isso dou testemunho: ele é o Filho de Deus!"

Os primeiros discípulos

³⁵No dia seguinte, João estava lá, de novo, com dois dos seus discípulos. ³⁶Vendo Jesus caminhando, disse: "Eis o Cordeiro de Deus!" ³⁷Os dois discípulos ouviram esta declaração de João e passaram a seguir Jesus. ³⁸Jesus voltou-se para trás e, vendo que eles o seguiam, perguntou-lhes: "Que procurais?" Eles responderam: "Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?" ³⁹Ele respondeu: "Vinde e vede!" Foram, viram onde morava e permaneceram com ele aquele dia.

Era por volta das quatro horas da tarde.

⁴⁰André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido a declaração de João e seguido Jesus. ⁴¹Ele encontrou primeiro o próprio irmão, Simão, e lhe falou: "Encontramos o Cristo!" (que quer dizer Messias). ⁴²Então, conduziu-o até Jesus, que lhe disse, olhando para ele: "Tu és Simão, filho de João. Tu te chamarás Cefas!" (que quer dizer Pedro).

Vocação de Filipe e de Natanael

⁴³No dia seguinte, ele decidiu partir para a Galiléia e encontrou Filipe. Jesus disse a

este: "Segue-me!" (⁴⁴Filipe era de Betsaida, a cidade de André e de Pedro.) ⁴⁵Filipe encontrou-se com Natanael e disse-lhe: "Encontramos Jesus, o filho de José, de Nazaré, aquele sobre quem escreveram Moisés, na Lei, bem como os Profetas". ⁴⁶Natanael perguntou: "De Nazaré pode sair algo de bom?" Filipe respondeu: "Vem e vê!" ⁴⁷Jesus viu Natanael que vinha ao seu encontro e declarou a respeito dele: "Este é um verdadeiro israelita, no qual não há falsidade!" ⁴⁸Natanael disse-lhe: "De onde me conheces?" Jesus respondeu: "Antes que Filipe te chamasse, quando estavas debaixo da figueira, eu te vi". ⁴⁹Natanael exclamou: "Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!" ⁵⁰Jesus lhe respondeu: "Estás crendo só porque falei que te vi debaixo da figueira? Verás coisas maiores que estas". ⁵¹E disse-lhe ainda: "Em verdade, em verdade, vos digo: vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem!"

As bodas de Caná

2 ¹No terceiro dia, houve um casamento em Caná da Galiléia, e a mãe de Jesus estava lá. ²Também Jesus e seus discípulos foram convidados para o casamento. ³Faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: "Eles não têm vinho!" ⁴Jesus lhe respondeu: "Mulher, para que me dizes isso? A minha hora ainda não chegou".

⁵Sua mãe disse aos que estavam servindo: "Fazei tudo o que ele vos disser!" ⁶Estavam ali seis talhas de pedra, de quase cem litros cada, destinadas às purificações rituais dos judeus. ⁷Jesus disse aos que estavam servindo: "Enchei as talhas de água!" E eles as encheram até à borda. ⁸Então disse: "Agora, tirai e levai ao encarregado da festa". E eles levaram. ⁹O encarregado da festa provou da água mudada em vinho, sem saber de onde viesse, embora os serventes que tiraram a água o soubessem. Então chamou o noivo ¹⁰e disse-lhe: "Todo mundo serve primeiro o vinho bom e, quando os convidados já beberam bastante, serve o menos bom. Tu guardaste o vinho bom até agora". ¹¹Este

♦ **1.35-42** João encaminha dois de seus discípulos para Jesus; um deles, André, chama seu irmão Simão (Pedro). • **36** 1,29. • **39** quatro horas da tarde: lit.: a hora décima. • **40ss** Mt 4,18-22; Mc 1,16-20; Lc 5,1-11. • **42** Mt 16,18; Mc 3,16; Lc 6,14. • **41** primeiro: alguns mss.: de manhã. ♦ **1.43-51** Jesus anuncia a manifestação do filho do Homem. • **43** Mt 8,22. • **47** SI 32,2. • **49** Mt 14,33; 16,16. • **51** Gn 28,12; Dn 7,13s; Mc 14,62. ♦ **2.1-12** Início dos "sinais" e da manifestação da glória de Jesus. Simbolismo das "nupcias messiânicas". • **4** Mulher: forma de tratamento; 19,26. • para que me dizes isso?, lit. que é isso, para mim e para ti?: fórmula semítica para expressar: deliberação, distanciamento etc.; Jz 11,12; 1Sm 16,10; Mc 1,24p; 5,7p; Lc 4,34 etc. • a minha hora ainda não chegou (?7,30; 8,20): outra trd.: Não chegou, já, e minha hora? • **6** de quase cem litros, lit.: medindo dois a três metretas. • **11** 1,14; 11,40.

início dos sinais, Jesus o realizou em Caná da Galiléia. Manifestou sua glória, e os seus discípulos creram nele.

¹²Depois disso, Jesus desceu para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. Lá, permaneceram apenas alguns dias.

Subida a Jerusalém e gesto profético no templo

¹³Estava próxima a Páscoa dos judeus; Jesus, então, subiu a Jerusalém. ¹⁴No templo, encontrou os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e os cambistas nas suas bancas. ¹⁵Então fez um chicote com cordas e a todos expulsou do templo, juntamente com os bois e as ovelhas; jogou no chão o dinheiro dos cambistas e derrubou suas bancas, ¹⁶e aos vendedores de pombas disse: "Tirai daqui essas coisas. Não façais da casa de meu Pai um mercado!" ¹⁷Os discípulos se recordaram do que está escrito: "O zelo por tua casa me há de devorar".

¹⁸Então os judeus perguntaram a Jesus: "Que sinal nos mostras para agires assim?" ¹⁹Jesus respondeu: "Destruí vós este templo e em três dias eu o reerguerei". ²⁰Os judeus, então, disseram: "A construção deste templo levou quarenta e seis anos, e tu serias capaz de erguê-lo em três dias?" ²¹Ora, ele falava isso a respeito do templo que é seu corpo. ²²Depois que Jesus fora reerguido dos mortos, os discípulos se recordaram de que ele tinha dito isso, e creram na Escritura e na palavra que Jesus havia falado.

Jesus em Jerusalém. Nicodemos

²³Estando em Jerusalém, na festa da Páscoa, muitos creram no seu nome, vendo os sinais que realizava. ²⁴Jesus, no entanto, não lhes dava crédito porque conhecia a todos ²⁵e não precisava de ser informado a respeito do ser humano. Ele bem sabia o que havia dentro do homem.

3 ¹Havia alguém dentre os fariseus, chamado Nicodemos, um dos chefes dos judeus. ²À noite, ele foi se encontrar com Jesus

e lhe disse: "Rabi, sabemos que vieste como mestre da parte de Deus, pois ninguém é capaz de fazer os sinais que tu fazes, se Deus não está com ele". ³Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade, te digo: se alguém não nascer do alto, não poderá ver o Reino de Deus!" ⁴Nicodemos perguntou: "Como pode alguém nascer, se já é velho? Ele poderá entrar uma segunda vez no ventre de sua mãe para nascer?" ⁵Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade, te digo: se alguém não nascer da água e do Espírito, não poderá entrar no Reino de Deus. ⁶O que nasceu da carne é carne; o que nasceu do Espírito é espírito. ⁷Não te admires do que eu te disse: É necessário para vós nascer do alto. ⁸O vento sopra onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim é também todo aquele que nasceu do Espírito".

⁹Nicodemos, então, perguntou: "Como pode isso acontecer?" ¹⁰Jesus respondeu: "Tu és o mestre de Israel e não conheces estas coisas? ¹¹Em verdade, em verdade, te digo: nós falamos do que conhecemos e damos testemunho do que vimos, mas vós não aceitais o nosso testemunho. ¹²Se não acreditais quando vos falo das coisas da terra, como ireis crer quando eu vos falar das coisas do céu? ¹³Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu: o Filho do Homem. ¹⁴Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também será levantado o Filho do Homem, ¹⁵a fim de que todo o que nele crer tenha vida eterna".

♦**2,13-22** Jesus expulsa os animais do sacrifício do templo: ele mesmo é o novo lugar de adoração de Deus (2,21). • **13-16** Mt 21,10-17; Mc 11,15-19; Lc 19,45-48.

• **14 cambistas**: que trocavam a moeda corrente por moeda do templo (*nota Mt 21,12). **17** *Sl 69,10. • *me há de devorar*, cf. LXX; NV: *me devorou* (cf. BH). • **18** 4,48; 6,30. • **19** Mt 26,61; 27,40; Mc 14,58; 15,29; At 6,14. • **19 templo**, propriamente o "Santuário (tb. nos vv. seguintes). ♦**2,23-3,15** Jesus revela a um proeminente judeu de Jerusalém a vida nova que vem pela água e pelo Espírito. • **23** no seu nome = nele (semit.). • **24** Jogo de palavras: *crer* (v. 23) e *dar crédito* (v. 24) é o mesmo verbo. • **C.3,1** 7,50; 19,39. • **3** do alto: este termo significa também *de novo* (assim entende Nicodemos, v. 4); vv. 7 e 31. • **5** Ez 11,19; 36,25-27; Rm 8,9. • **6** 1,13; Gn 6,3; Jó 34,14s. • **8** Ecl 11,5. • **8** Jogo de palavras: em gr., *vento* = *espírito* (sopro). • **11** 1Jo 1,2. • **13** Sb 9,16. • **14** 12,32.34; 19,37; Nm 21,8s.

Finalidade da missão de Jesus

¹⁶De fato, Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. ¹⁷Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. ¹⁸Quem crê nele não será condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus. ¹⁹Ora, o julgamento consiste nisto: a luz veio ao mundo, mas as pessoas amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. ²⁰Pois todo o que pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, para que suas ações não sejam denunciadas. ²¹Mas quem pratica a verdade se aproxima da luz, para que suas ações sejam manifestadas, já que são praticadas em Deus.

Último testemunho do Batista

²²Depois disso, Jesus e seus discípulos foram para a região da Judéia. Ele ficava lá com eles e batizava. ²³João também estava batizando, em Enon, perto de Salim, onde havia muita água. As pessoas iam lá para serem batizadas. ²⁴João ainda não tinha sido lançado na prisão.

²⁵Surgiu então, da parte dos discípulos de João, uma discussão com um judeu, a respeito da purificação. ²⁶Eles foram falar com João: "Mestre, aquele que estava contigo do outro lado do Jordão, e de quem tu deste testemunho, está batizando, e todos vão

a ele". ²⁷João respondeu: "Ninguém pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu. ²⁸Vós mesmos sois testemunhas daquilo que eu disse: 'Eu não sou o Cristo, mas fui enviado à sua frente'. ²⁹Quem recebe a noiva é o noivo, mas o amigo do noivo, que está presente e o escuta, enche-se de alegria, quando ouve a voz do noivo. Esta é a minha alegria, e ela ficou completa. ³⁰É necessário que ele cresça, e eu diminua".

Aquele que vem do alto

³¹Aquele que vem do alto está acima de todos. Quem é da terra, pertence à terra e fala coisas da terra. Aquele que vem do céu está acima de todos. ³²Ele dá testemunho do que viu e ouviu, mas ninguém aceita o seu testemunho. ³³Quem aceita o seu testemunho atesta que Deus é verdadeiro. ³⁴De fato, aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois ele dá o espírito sem medida. ³⁵O Pai ama o Filho e entregou tudo em suas mãos. ³⁶Aquele que crê no Filho tem a vida eterna. Aquele, porém, que se recusa a crer no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.

Jesus na Samaria. A samaritana

4 ¹Jesus soube que os fariseus ouviram dizer que ele reunia mais discípulos e batizava mais do que João ²— se bem que Jesus mesmo não batizasse, mas os seus discípulos. ³Por isso, saiu da Judéia e voltou para a Galiléia.

⁴Era preciso que ele passasse pela Samaria.

⁵Chegou, pois, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto da propriedade que Jacó tinha dado a seu filho José. ⁶Havia ali a fonte de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se junto à fonte. Era por volta do meio-dia.

⁷Veio uma mulher da Samaria buscar água. Jesus lhe disse: "Dá-me de beber!"

⁸Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar algo para comer. ⁹A samaritana disse a Jesus: "Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, que sou uma mulher samaritana?" De fato, os judeus não se relacionam com os samaritanos.

¹⁰Jesus respondeu: "Se conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz: 'Dá-

†3.16-21 Comentário do evangelista, como 3,31-36 e 12,37-50. • **16** ¹Jo 4,9s; Rm 5,8; 8,32 • *único*, lit. *unigênito*, v. 18 e nota 1,14. • *a vida eterna*: o gr. dispensa o artigo definido nesta expressão. • **17** ¹²47s. • **18** *nome* ¹1,12. • **21b** Outra trd.: *para que seja manifestado que suas ações são praticadas em Deus*. • **†3.22-30** Não é possível valer-se do Batista para negar Jesus! • **24** ¹Mt 14,3; Mc 6,17. • **27** ¹⁹11. • **†3.31-36** Meditação sobre a missão e autoridade de Jesus (cf. 3,16-21). • **31** ³13; 8,23. • **32** ³11. • **33** *atesta*, lit.: *pôs um selo*. • **36** ¹Jo 5,12. • **†4.1-26** A uma mulher excluída pelo judaísmo, Jesus revela o dom da "água viva". • **3** ¹Mt 4,12; Mc 1,14; Lc 4,14. • **4** *era preciso*, não por causa da geografia, mas do projeto de Deus. • **5** ¹Gn 33,18s; 48,22; Js 24,32. • **6** *meio-dia*, lit.: *por volta da hora sexta*. • **8** ¹Lc 9,52s. • **10** Duplo sentido: *água viva* = água de fonte.

me de beber', tu lhe pedirias, e ele te daria água viva". ¹¹A mulher disse: "Senhor, não tens sequer um balde, e o poço é fundo; de onde tens essa água viva?" ¹²Serás maior que nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual bebeu ele mesmo, como também seus filhos e seus animais?" ¹³Jesus respondeu: "Todo o que beber desta água, terá sede de novo; ¹⁴mas quem beber da água que eu darei, nunca mais terá sede, porque a água que eu darei se tornará nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna".

¹⁵A mulher disse então a Jesus: "Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem tenha de vir aqui tirar água".

¹⁶Ele lhe disse: "Vai chamar teu marido e volta aqui!" ¹⁷— "Eu não tenho marido", respondeu a mulher. Ao que Jesus retrucou: "Disseste bem que não tens marido. ¹⁸De fato, tiveste cinco maridos, e o que tens agora não é teu marido. Nisto falaste a verdade".

¹⁹A mulher lhe disse: "Senhor, vejo que és um profeta!" ²⁰Os nossos pais adoraram sobre esta montanha, mas vós dizeis que em Jerusalém está o lugar em que se deve adorar". ²¹Jesus lhe respondeu: "Mulher, acredita-me: vem a hora em que nem nesta montanha, nem em Jerusalém adorareis o Pai. ²²Vós adorais o que não conheceis. Nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. ²³Mas vem a hora, e é agora, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade. Estes são os adoradores que o Pai procura. ²⁴Deus é Espírito, e os que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade". ²⁵A mulher disse-lhe: "Eu sei que virá o Messias (isto é, o Cristo); quando ele vier, nos fará conhecer todas as coisas". ²⁶Jesus lhe disse: "Sou eu, que estou falando contigo".

A missão na Samaria

²⁷Nisto chegaram os discípulos e ficaram admirados ao ver Jesus conversando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: "Que procuras?", nem: "Por que conversas com ela?". ²⁸A mulher deixou a sua bilha e foi à cidade, dizendo às pessoas: ²⁹"Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Não será ele o Cristo?" ³⁰Saíram da cidade ao encontro de Jesus.

³¹Enquanto isso, os discípulos insistiam com Jesus: "Rabi, come!" ³²Mas ele lhes disse: "Eu tenho um alimento para comer, que vós não conheceis". ³³Os discípulos comentavam entre si: "Será que alguém lhe trouxe alguma coisa para comer?" ³⁴Jesus lhes disse: "O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e levar a termo a sua obra. ³⁵Não dizeis vós: 'Ainda quatro meses, e aí vem a colheita'? Pois eu vos digo: levantai os olhos e vede os campos, como estão dourados, prontos para a colheita! ³⁶Aquele que colhe já recebe o salário; ele ajunta fruto para a vida eterna. Assim, o que semeia se alegra junto com o que colhe. ³⁷Pois nisto está certo o provérbio 'Um é o que semeia e outro é o que colhe': ³⁸eu vos enviei para colher o que não é fruto do vosso cansaço; outros se cansaram e vós entrastes no que lhes custou tanto cansaço".

Jesus entre os samaritanos

³⁹Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus por causa da palavra da mulher que testemunhava: "Ele me disse tudo o que eu fiz". ⁴⁰Os samaritanos foram a ele e pediram que permanecesse com eles; e ele permaneceu lá dois dias. ⁴¹Muitos outros ainda creram por causa da palavra dele, ⁴²e até disseram à mulher: "Já não é por causa daquilo que contaste que cremos, pois nós mesmos ouvimos e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo".

Na Galiléia. O filho do funcionário real

⁴³Passados os dois dias, Jesus foi para a Galiléia. (⁴⁴Jesus mesmo tinha declarado,

• 14 *Eclo 24,29[21]; Sl 36,10; Is 58,11. • 22 *2Rs 17,29; Is 2,3. • 25 *Dt 18,18. • 26 *9,37. • 4.27-38 Jesus mostra aos discípulos a colheita já madura, enquanto ainda se está semeando... É o tempo final. • 34 *5,30; 17,4; 19,30; Hb 10,5-9. • 35 dourados, lit.: brancos. • 36 *Sl 126,5s; Is 9,2. • 38 *17,18.20s. • 4.39-42 Jesus reconhecido como "salvador do mundo". • 40 foram a ele, em Jo, sugere a fé. • 42 *1Jo 4,14. • 4.43-54 Novamente em Caná, Jesus realiza um segundo sinal de sua missão. • 44 *Mt 13,57; Mc 6,4; Lc 4,24. • é reconhecido, ou: recebe honra. — Este v. não se refere propriamente ao contexto imediato, mas à incredulidade em geral.

de fato, que um profeta não é reconhecido em sua própria terra.) ⁴⁵Quando então chegou à Galiléia, os galileus o receberam bem, porque tinham visto tudo o que fizera em Jerusalém, por ocasião da festa. Pois também eles tinham ido à festa.

⁴⁶Jesus voltou a Caná da Galiléia, onde tinha mudado a água em vinho. Havia um funcionário do rei, cujo filho se encontrava doente em Cafarnaum. ⁴⁷Quando ouviu dizer que Jesus tinha vindo da Judéia para a Galiléia, ele foi ao encontro dele e pediu-lhe que descesse até Cafarnaum para curar o seu filho, que estava à morte.

⁴⁸Jesus lhe disse: "Se não virdes sinais e prodígios, nunca acreditareis". ⁴⁹O funcionário do rei disse: "Senhor, desce, antes que meu filho morra!" ⁵⁰Ele respondeu: "Podes ir, teu filho vive". O homem acreditou na palavra de Jesus e partiu. ⁵¹Enquanto descia para Cafarnaum, os empregados foram-lhe ao encontro para dizer que seu filho vivia. ⁵²O funcionário do rei perguntou a que horas o menino tinha melhorado. Eles responderam: "Ontem, à uma da tarde, a febre passou". ⁵³O pai verificou que era exatamente nessa hora que Jesus lhe tinha dito: "Teu filho vive". Ele, então, passou a crer, juntamente com toda a sua família.

⁵⁴Também este segundo sinal, Jesus o fez depois de voltar da Judéia para a Galiléia.

O enfermo de Bezata

5 ¹Depois disso, houve uma festa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. ²Ora,

- **46** 2,1-11. • **46-53** Mt 8,5-13; Lc 7,1-10. • **48** 2,18; 6,26; 12,37; 20,30. • **50** 1Rs 17,23. • **52** à uma da tarde, lit.: à hora sétima. • **54** 2,11. • **5,1-18** Um sinal da vida renovada por Jesus; por ter ocorrido no sábado, causa conflito com os chefes judaicos. • **3b-4** Muitos mss. tardios acrescentam: *esperando que a água se movesse. De fato, um anjo descia de vez em quando e movimentava a água da piscina, e o primeiro doente que nela entrasse, depois do movimento da água, ficava curado de qualquer doença que tivesse.* • **8** Mt 9,6; Mc 2,11; Lc 5,24. • **14** 8,11. • **17** 9,4. • *deu...* resposta: a forma do verbo sugere autodefesa de Jesus. • **18** 7,1.25; 10,33. • **5,19-30** Filho de Deus, trazendo desde já a vida para quem crê, e Filho do Homem, para julgar a todos. • **19** *deu...* resposta, nota v. 17. • **20** 3,35; 14,12.

existe em Jerusalém, perto da Porta das Ovelhas, uma piscina com cinco pórticos, chamada Bezata em hebraico. ³Muitos doentes, cegos, coxos e paralíticos ficavam ali deitados. [^{3b-4}].

⁵Encontrava-se ali um homem enfermo havia trinta e oito anos. ⁶Jesus o viu ali deitado e, sabendo que estava assim desde muito tempo, perguntou-lhe: "Queres ficar curado?" ⁷O enfermo respondeu: "Senhor, não tenho ninguém que me leve à piscina, quando a água se movimenta. Quando estou chegando, outro entra na minha frente". ⁸Jesus lhe disse: "Levanta-te, pega a tua maca e anda". ⁹No mesmo instante, o homem ficou curado, pegou sua maca e começou a andar.

Aquele dia, porém, era um sábado. ¹⁰Por isso, os judeus disseram ao homem que tinha sido curado: "É sábado. Não te é permitido carregar a tua maca". ¹¹Ele respondeu: "Aquele que me curou disse: 'Pega tua maca e anda!'" ¹²Então lhe perguntaram: "Quem é que te disse: 'Pega a tua maca e anda!'" ¹³O homem que tinha sido curado não sabia quem era, pois Jesus se afastara da multidão que se tinha ajuntado ali. ¹⁴Mais tarde, Jesus encontrou o homem no templo e lhe disse: "Olha, estás curado. Não peques mais, para que não te aconteça coisa pior".

¹⁵O homem saiu e contou aos judeus que tinha sido Jesus quem o havia curado. ¹⁶Por isso, os judeus começaram a perseguir Jesus, porque fazia tais coisas em dia de sábado. ¹⁷Jesus, porém, deu-lhes esta resposta: "Meu Pai trabalha sempre, e eu também trabalho". ¹⁸Por isso, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, pois, além de violar o sábado, chamava a Deus de Pai, fazendo-se assim igual a Deus.

Jesus tem poder de julgar

¹⁹Jesus então deu-lhes esta resposta: "Em verdade, em verdade, vos digo: o Filho não pode fazer nada por si mesmo; ele faz apenas o que vê o Pai fazer. O que o Pai faz, o Filho o faz igualmente. ²⁰O Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que ele mesmo faz. E lhe mostrará obras maiores ainda, de

modo que ficareis admirados. ²¹Assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá a vida, o Filho também dá a vida a quem ele quer.

²²Na verdade, o Pai não julga ninguém, mas deu ao Filho o poder de julgar, ²³para que todos honrem o Filho assim como honram o Pai. Quem não honra o Filho, também não honra o Pai que o enviou. ²⁴Em verdade, em verdade, vos digo: quem escuta a minha palavra e crê naquele que me enviou possui a vida eterna e não vai a julgamento, mas passou da morte para a vida. ²⁵Em verdade, em verdade, vos digo: vem a hora, e é agora, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão. ²⁶Pois assim como o Pai possui a vida em si mesmo, do mesmo modo concedeu ao Filho possuir a vida em si mesmo. ²⁷Além disso, deu-lhe o poder de julgar, pois ele é o Filho do Homem. ²⁸Não fiquéis admirados com isso, pois vem a hora em que todos os que estão nos túmulos ouvirão sua voz, ²⁹e sairão. Aqueles que fizeram o bem ressuscitarão para a vida; e aqueles que praticaram o mal, ressuscitarão para a condenação. ³⁰Eu não posso fazer nada por mim mesmo. Julgo segundo o que eu escuto, e o meu julgamento é justo, porque procuro fazer não a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

O testemunho do Pai

³¹“Se eu dou testemunho de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro. ³²Um outro é quem dá testemunho de mim, e eu sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro. ³³Vós mandastes perguntar a João, e ele deu testemunho da verdade. ³⁴Ora, eu não recebo testemunho da parte de um ser humano, mas digo isso para a vossa salvação. ³⁵João era a lâmpada que iluminava com sua chama ardente, e vós gostastes, por um tempo, de alegrar-vos com a sua luz.

³⁶Mas eu tenho um testemunho maior que o de João: as obras que o Pai me concedeu realizar. As obras que eu faço dão testemunho de mim, pois mostram que o Pai me enviou. ³⁷Sim, o Pai que me enviou

dá testemunho a meu favor. Mas vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes a sua face, ³⁸e não tendes a sua palavra morando em vós, pois não acreditais naquele que ele enviou. ³⁹Examinai as Escrituras, pensando ter nelas a vida eterna, e são elas que dão testemunho de mim. ⁴⁰Vós, porém, não quereis vir a mim para terdes a vida!

⁴¹Eu não recebo glória que venha dos homens. ⁴²Pelo contrário, eu vos conheço: não tendes em vós o amor de Deus. ⁴³Eu vim em nome do meu Pai, e vós não me recebeis. Mas, se um outro viesse em seu próprio nome, a esse receberíeis. ⁴⁴Como podereis acreditar, vós que recebeis glória uns dos outros e não buscais a glória que vem do Deus único? ⁴⁵Não penseis que eu vos acusarei diante do Pai. Há alguém que vos acusa: Moisés, no qual colocais a vossa esperança. ⁴⁶Se acreditásseis em Moisés, também acreditaríeis em mim, pois foi a meu respeito que ele escreveu. ⁴⁷Mas, se não acreditais nos seus escritos, como podereis crer nas minhas palavras?”

O sinal do pão

6 ¹Depois disso, Jesus foi para o outro lado do mar da Galiléia, ou seja, de Tiberíades. ²Uma grande multidão o seguia, vendo os sinais que ele fazia a favor dos doentes. ³Jesus subiu a montanha e sentou-se lá com os seus discípulos. ⁴Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus.

⁵Levantando os olhos e vendo uma grande multidão que vinha a ele, Jesus disse a Filipe: “Onde vamos comprar pão para que estes

• 21 ¹Sm 2,6; 2Rs 5,7. • 22 ⁵,27. • 24 ³,18. • 26 ⁵Mt 11,27. • 27 ²Dn 7,13s. • o Filho do Homem: embora no gr. falte o artigo, trata-se de uma figura conhecida na literatura apocalíptica: o Filho do Homem juiz. • 28s ²Dn 12,2; Mt 16,27. • 30 ⁴,34; 6,38. • 30 o que eu escuto: da parte do Pai. • **5,31-47 Jesus tem muitas testemunhas**, entre elas, João, mas o testemunho decisivo em seu favor é o do Pai. • 31 ⁸,13s. • verdadeiro = válido, fidedigno (tb. nas frases seguintes). Prefere-se a trd. verdadeiro, por evocar a presença da vontade de Deus. • 33 ¹,19-34; 18,37. • 35 ¹,8.. • 36 ¹⁰,25 • 39 **examinai**: outra trd.: **examinai**. • 41 ¹Ts 2,6. • **6,1-15 Jesus alimenta a multidão** em lugar deserto. • 1-13 ||Mt 14,13-21 ||Mc 6,31-44 ||Lc 9,10-17; ²Mt 15,32-39p. • 4 ¹¹,55.

possam comer?" ⁶Disse isso para testar Filipe, pois ele sabia muito bem o que ia fazer. ⁷Filipe respondeu: "Nem duzentos denários de pão bastariam para dar um pouquinho a cada um". ⁸Um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse: ⁹"Está aqui um menino com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas, que é isso para tanta gente?" ¹⁰Jesus disse: "Fazei as pessoas sentar-se". Naquele lugar havia muita relva, e lá se sentaram os homens em número de aproximadamente cinco mil. ¹¹Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. E fez o mesmo com os peixes. ¹²Depois que se fartaram, disse aos discípulos: "Juntai os pedaços que sobraram, para que nada se perca!" ¹³Eles juntaram e encheram doze cestos, com os pedaços que sobraram dos cinco pães de cevada que comeram.

¹⁴À vista do sinal que Jesus tinha realizado, as pessoas exclamavam: "Este é verdadeiramente o profeta, aquele que deve vir ao mundo". ¹⁵Quando Jesus percebeu que queriam levá-lo para proclamá-lo rei, novamente se retirou sozinho para a montanha.

Andando sobre a água

¹⁶Ao anoitecer, os discípulos desceram para a beira-mar. ¹⁷Entraram no barco e foram na direção de Cafarnaum, do outro lado do mar. Já estava escuro, e Jesus ainda não tinha vindo a eles. ¹⁸Soprava um vento forte, e o mar estava agitado. ¹⁹Os discípulos tinham remado uns cinco quilômetros, quando avistaram Jesus andando sobre as águas e aproximando-se do barco. E ficaram

com medo. ²⁰Jesus, porém, lhes disse: "Sou eu. Não tendes medo!" ²¹Eles queriam receber Jesus no barco, mas logo o barco atingiu a terra para onde estavam indo.

Reencontro em Cafarnaum

²²No dia seguinte, a multidão que tinha ficado do outro lado do mar notou que antes havia aí um só barco e que Jesus não tinha entrado nele com os discípulos, os quais tinham partido sozinhos. ²³Entretanto, outros barcos chegaram de Tiberíades, perto do lugar onde tinham comido o pão depois de o Senhor ter dado graças. ²⁴Quando a multidão percebeu que Jesus não estava aí, nem os seus discípulos, entraram nos barcos e foram procurar Jesus em Cafarnaum. ²⁵Encontrando-o do outro lado do mar, perguntaram-lhe: "Rabi, quando chegaste aqui?"

²⁶Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade, vos digo: estais-me procurando não porque vistes sinais, mas porque comestes pão e ficastes saciados. ²⁷Trabalhai não pelo alimento que perece, mas pelo alimento que permanece até à vida eterna, e que o Filho do Homem vos dará. Pois a este, Deus Pai o assinalou com seu selo". ²⁸Perguntaram então: "Que devemos fazer para praticar as obras de Deus?" ²⁹Jesus respondeu: "A obra de Deus é que acrediteis naquele que ele enviou".

O verdadeiro pão do céu

³⁰Eles perguntaram: "Que sinais realizas para que possamos ver e acreditar em ti? Que obras fazes?" ³¹Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: 'Deu-lhes a comer o pão do céu'". ³²Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade, vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu. É meu Pai quem vos dá o verdadeiro pão do céu. ³³Pois o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo". ³⁴Eles então pediram: "Senhor, dá-nos sempre desse pão!" ³⁵Jesus lhes disse: "Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá mais fome, e quem crê em mim nunca mais terá sede. ³⁶Contudo, eu vos disse que

• 7 200 denários = 200 diárias de operário braçal.
• 9 2Rs 4,42s. • 10 homens, ²nota Mc 6,44. • 14 o profeta que deve vir: ²Dt 18,15.18. • 6.16-21 Jesus manifesta-se de modo especial aos discípulos. ||Mt 14,22-33 ||Mc 6,45-52. • 19 Lit.: vinte ou trinta estádios. • 6.22-29 O povo, sem ter compreendido o sinal do pão, reencontra Jesus. • 27 (alimento que permanece...) e que: outra trd.: (... vida eterna,) a qual... • com seu selo = garantiu a autenticidade de sua missão divina. • 6.30-40 Jesus explica o sinal. Ele mesmo é dom que ele dá: o Pão da Vida. • 30 ²Mt 16,1-4; Mc 8,11-13. • 31 ²S/ 78,24; Ex 16,4. • 35 ²Eclo 24,29[21]; Is 55,1-3

me vistes, mas não credes. ³⁷Todo aquele que o Pai me dá, virá a mim, e quem vem a mim eu não lançarei fora, ³⁸porque eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

³⁹E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum daqueles que ele me deu, mas os ressuscite no último dia. ⁴⁰Esta é a vontade do meu Pai: quem vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna. E eu o ressuscitarei no último dia”.

Ensinados por Deus

⁴¹Então, os judeus começaram a murmurar contra Jesus, porque ele dissera: “Eu sou o pão que desceu do céu”. ⁴²Diziam: “Este não é Jesus, o filho de José? Não conhecemos nós o seu pai e sua mãe? Como pode, então, dizer que desceu do céu?”

⁴³Jesus respondeu: “Não murmureis entre vós. ⁴⁴Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o atrair. E eu o ressuscitarei no último dia. ⁴⁵Está escrito nos Profetas: ‘Todos serão discípulos de Deus’. Ora, todo aquele que escutou o ensinamento do Pai e o aprendeu vem a mim. ⁴⁶Ninguém jamais viu o Pai, a não ser aquele que vem de junto de Deus: este viu o Pai. ⁴⁷Em verdade, em verdade, vos digo: quem crê, tem a vida eterna. ⁴⁸Eu sou o pão da vida. ⁴⁹Os vossos pais comeram o maná no deserto e, no entanto, morreram. ⁵⁰Aqui está o pão que desce do céu, para que não morra quem dele comer.

O dom da vida de Jesus

⁵¹“Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem come deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne, entregue pela vida do mundo”.

⁵²Os judeus discutiam entre si: “Como é que ele pode dar a sua carne a comer?”

⁵³Jesus disse: “Em verdade, em verdade, vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. ⁵⁴Quem se alimenta com a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. ⁵⁵Pois minha carne é verdadeira

comida e meu sangue é verdadeira bebida. ⁵⁶Quem se alimenta com a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele. ⁵⁷Como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo por meio do Pai, assim aquele que de mim se alimenta viverá por meio de mim. ⁵⁸Este é o pão que desceu do céu. Não é como aquele que os vossos pais comeram – e no entanto morreram. Quem se alimenta com este pão viverá para sempre”.

Palavras de vida eterna

⁵⁹Jesus falou estas coisas ensinando na sinagoga, em Cafarnaum. ⁶⁰Muitos discípulos que o ouviram disseram então: “Esta palavra é dura. Quem consegue escutá-la?”

⁶¹Percebendo que seus discípulos estavam murmurando por causa disso, Jesus perguntou: “Isso vos escandaliza? ⁶²Que será, então, quando virdes o Filho do Homem subir para onde estava antes? ⁶³O Espírito é que dá a vida. A carne para nada serve. As palavras que vos falei são Espírito e são vida. ⁶⁴Mas há alguns entre vós que não crêm”. Jesus sabia desde o início quem eram os que acreditavam e quem havia de entregá-lo. ⁶⁵E acrescentou: “E por isso que eu vos disse: ‘Ninguém pode vir a mim, a não ser que lhe seja concedido pelo Pai’”.

⁶⁶A partir daquele momento, muitos discípulos o abandonaram e não mais andavam com ele. ⁶⁷Jesus disse aos Doze: “Vós também quereis ir embora?” ⁶⁸Simão Pedro respondeu: “A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. ⁶⁹Nós cremos firmemente e reconhece-

• 37 ³4,34; 5,30; Mt 26,39; Mc 14,36; Lc 22,42. • *Tudo aquele*, lit.: *Tudo* (semit.). • 39 *nenhum daqueles*, lit.: *nada daquilo* (nota v. 38). • **64,41-50** *Jesus desce do céu para ensinar da parte do Pai*, conforme anunciou a profecia. • 42 ²Mt 13,54-57; Mc 6,1-6; Lc 4,16-30. • 45 ²Is 54,13; Jr 31,33s. • 46 ¹1,18. • **65,51-58** • 51 ¹1,14. • 54 *alimentar-se* (lit.: *mastigar*), verbo usado nos vv. 54-57 e 58b para acentuar o ato material dos fiéis, ao consumirem o pão eucarístico. • 57 ²5,26. • **65,59-71** *Jesus provoca uma opção de fé*. Os Doze optam por ele. • 63 *O Espírito como atuação divina, em contraste com a carne como dimensão meramente humana*. • 64 ²7,46. • 68s ²Mt 16,16; Mc 8,29; Lc 9,20. • 69 *firmemente*: os verbos no tempo perfeito, no gr., exprimem o caráter definitivo.

mos que tu és o Santo de Deus". ⁷⁰Jesus respondeu: "Não vos escolhi a vós, os Doze? Contudo, um de vós é um diabo!" ⁷¹Ele falava de Judas, filho de Simão Iscariotes, pois este, um dos Doze, iria entregá-lo.

A festa das Tendas.

Jesus vai à festa secretamente

7 ¹Depois disso, Jesus percorria a Galiléia; não queria andar pela Judéia, porque os judeus procuravam matá-lo.

²Estava próxima a festa dos judeus, chamada das Tendas. ³Os irmãos de Jesus disseram-lhe: "Sai daqui e vai para a Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes. ⁴Ninguém faz algo em segredo quando procura ser publicamente conhecido. Já que fazes essas coisas, manifesta-te ao mundo". ⁵Pois nem os seus irmãos acreditavam nele. ⁶Jesus, então, disse a eles: "Ainda não chegou o tempo certo para mim. Para vós, ao contrário, é sempre o tempo certo. ⁷A vós, o mundo não pode odiar, mas a mim odeia, porque eu dou testemunho dele, mostrando que suas obras são más. ⁸Vós podeis subir para a festa. Eu não subo para esta festa, porque meu tempo ainda não se cumpriu". ⁹Dito isso, permaneceu na Galiléia.

¹⁰Depois que seus irmãos subiram para a festa, Jesus subiu também, não publicamente, mas em segredo. ¹¹Os judeus, no entanto, o procuravam na festa e perguntavam: "Onde está ele?" ¹²Muito se murmurava a seu respeito no meio do povo. Uns diziam: "Ele é bom!", outros: "Não, ele engana a

multidão!" ¹³Ninguém, entretanto, falava dele publicamente, por medo dos judeus.

Discussão no meio da festa

¹⁴Lá pelo meio da festa, Jesus subiu ao templo e começou a ensinar. ¹⁵Os judeus comentavam admirados: "Como ele é tão letrado, sem nunca ter recebido instrução?"

¹⁶Jesus respondeu: "O meu ensinamento não vem de mim mesmo, mas daquele que me enviou. ¹⁷Se alguém quiser fazer-lhe a vontade, saberá se meu ensinamento é de Deus ou se falo por mim mesmo. ¹⁸Quem fala por si mesmo procura a sua própria glória; mas quem procura a glória daquele que o enviou é verdadeiro e nele não há falsidade. ¹⁹Moisés não vos deu a Lei? No entanto, nenhum de vós cumpre a Lei. Por que procurais matar-me?" ²⁰A multidão respondeu: "Tu tens um demônio! Quem é que te quer matar?" ²¹Jesus replicou: "Fiz uma obra só, e vós todos ficastes espantados. ²²Moisés vos deu a circuncisão (embora ela não venha de Moisés, mas dos patriarcas); por isso, fazeis a circuncisão mesmo no dia de sábado. ²³Então, se alguém pode receber a circuncisão num dia de sábado, para não faltar com a Lei de Moisés, por que estais indignados comigo por ter curado um homem todo em dia de sábado? ²⁴Não julgais pelas aparências; julgai de acordo com a justiça".

²⁵Alguns de Jerusalém diziam: "Não é este a quem procuram matar?" ²⁶Olha, ele fala publicamente e ninguém lhe diz nada. Será que os chefes reconheceram que realmente ele é o Cristo? ²⁷Mas este, nós sabemos de onde é. O Cristo, quando vier, ninguém saberá de onde é". ²⁸Enquanto, pois, ensinava no templo, Jesus exclamou: "Sim, vós me conheceis, e sabeis de onde eu sou. Ora, eu não vim por conta própria; aquele que me enviou é verdadeiro, mas vós não o conheceis. ²⁹Eu o conheço, porque venho dele e foi ele quem me enviou!" ³⁰Eles procuravam, então, prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos, porque ainda não tinha chegado a sua hora. ³¹Da multidão, muitos acreditavam nele, e comentavam: "Quando vier o Cristo,

• 70s ¹³18; Mt 26,14-16; Mc 14,10s; Lc 22,3-6.

♦7.1-13 Jesus sobe a Jerusalém, porém não como desejam seus parentes incrédulos. • 1 ¹Mt 17,22; Mc 9,30. • 5 ⁵Mc 3,21 • 6 ²2,4; 7,30; 8,20; Mt 26,18; Lc 4,13; 21,8; At 1,7. • tempo certo, ou: tempo estabelecido (⁹kairós): a "hora" de Jesus. • 7 ⁷15,18s. • 8 subir: termo característico para as romarias a Sião (Jerusalém). • tempo, ⁹nota v. 6. ♦7.14-36 Jesus aparece no meio da festa, provocando discussão a seu respeito. As autoridades não o prendem, porque "sua hora ainda não chegou". • 15 ¹⁵Mt 13,54; Mc 6,2; Lc 4,16-30. • 18 ¹⁸8,50. • 20 ²⁰Mc 3,21s; Mt 10,25; 12,24; Lc 11,15. • tens um demônio = "Estás louco". • 25 ²⁵5,18. • 27 ²⁷6,42. • 28 ²⁸8,55. • 29 ²⁹6,46.

acaso fará mais sinais do que este?"

³²Os fariseus perceberam que a multidão murmurava tais coisas a respeito de Jesus. Os sumos sacerdotes e os fariseus mandaram então guardas para prendê-lo. ³³Mas, Jesus lhes disse: "Por pouco tempo ainda estou convosco; depois vou para aquele que me enviou. ³⁴Vós me procurareis e não me encontrareis. E lá, onde eu estou, vós não podeis ir". ³⁵Os judeus comentavam: "Para onde irá, de modo que não o poderemos encontrar? Acaso irá aonde vivem os judeus dispersos entre os gregos? Irá ensinar aos gregos?" ³⁶Que significa a palavra que ele falou: 'Vós me procurareis e não me achareis'? e: 'Lá onde eu estou, vós não podeis ir'?"

No último dia da festa

³⁷No último e mais importante dia da festa, Jesus, de pé, exclamou: "Se alguém tem sede, venha a mim, e beba ³⁸quem crê em mim" — conforme diz a Escritura: "Do seu interior correrão rios de água viva". ³⁹Ele disse isso falando do Espírito que haviam de receber os que acreditassem nele; pois não havia ainda o Espírito, porque Jesus ainda não fora glorificado.

⁴⁰Ouvindo estas palavras, alguns da multidão afirmavam: ⁴¹"Verdadeiramente, ele é o profeta!" Outros diziam: "Ele é o Cristo!" Mas outros discordavam: "O Cristo pode vir da Galiléia?" ⁴²Não está na Escritura que o Cristo será da descendência de Davi e virá de Belém, o povoado de Davi?" ⁴³Surgiu, assim, uma divisão entre o povo por causa dele.

⁴⁴Alguns queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos. ⁴⁵Os guardas então voltaram aos sumos sacerdotes e aos fariseus, que lhes perguntaram: "Por que não o trouxestes?" ⁴⁶Responderam: "Ninguém jamais falou como este homem". ⁴⁷Os fariseus disseram a eles: "Vós também vos deixastes iludir?" Acaso algum dos chefes ou dos fariseus acreditou nele? ⁴⁸Mas essa gente que não conhece a Lei são uns malditos!" ⁵⁰Nicodemos, porém, um dos fariseus, aquele que tinha ido a Jesus anteriormente, disse: ⁵¹"Será que a nossa Lei julga alguém antes de ouvir ou saber o que ele fez?" ⁵²Eles

responderam: "Tu também és da Galiléia? Examina as Escrituras, e verás que da Galiléia não surge profeta".

A mulher adúltera

⁵³Depois que cada um voltou para sua casa,

8 ¹Jesus foi para o Monte das Oliveiras. ²De madrugada, voltou ao templo, e todo o povo se reuniu ao redor dele. Sentando-se, começou a ensiná-los. ³Os escribas e os fariseus trouxeram uma mulher apanhada em adultério. Colocando-a no meio, disseram a Jesus: ⁴"Mestre, esta mulher foi flagrada cometendo adultério. ⁵Moisés, na Lei, nos mandou apedrejar tais mulheres. E tu, que dizes?" ⁶Eles perguntavam isso para experimentá-lo e ter motivo para acusá-lo. Mas Jesus, inclinando-se, começou a escrever no chão, com o dedo. ⁷Como insistissem em perguntar, Jesus ergueu-se e disse: "Quem dentre vós não tiver pecado, atire a primeira pedra!" ⁸Inclinando-se de novo, continuou a escrever no chão. ⁹Ouvindo isso, foram saindo um por um, a começar pelos mais velhos. Jesus ficou sozinho com a mulher que estava no meio, em pé. ¹⁰Ele levantou-se e disse: "Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?" ¹¹Ela respondeu: "Ninguém, Senhor!" Jesus, então, lhe disse: "Eu também não te condeno. Vai, e de agora em diante não peques mais".

• 33 ³⁸21. • 35 *onde vivem os judeus dispersos*: lit.: à *diáspora*. • 7,37-52 Palavra de revelação: **Jesus, água da salvação**. Reações de incredulidade. • 37 ³⁸Is 55,1.3. • No v. 14, Jesus ensinava, provavelmente sentado, como os rabis; agora está *em pé*, como profeta (cf. v. 40). • 37b-38 Cf. NV. Outra pontuação e trd.: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba. ³⁸Quem crê em mim — como diz a Escritura —, do seu interior correrão rios de água viva". A referência à Escritura pode ser a visão da água jorrando do templo escatológico, Ez 47,1-12 (em Jo 2,21, Jesus = templo; e cf. Jo 19,33-37), retomada em Zc 14,8. • 38 ³⁸Ez 47,1-12; Zc 14,8. • 41 ³⁸Dt 18,15.18. • 42 ³⁸2Sm 7,12; Mq 5,1; Mt 2,5; 22,42; Rm 1,3; 2Tm 2,8. • 44 ³⁸7,30. • 50 ³⁸3,1. • 51 ³⁸Dt 1,16s; 17,2-5. • 7,53-8,11 **Jesus não quer condenar, mas salvar**. (Este trecho falta nos mss. mais antigos; em outros, ocorre em outro lugar: é um trecho evangélico avulso, mais tarde incorporado em Jo e no cânon da S. Escritura.) • 2 ³⁸Lc 21,38. • 5 ³⁸Dt 22,22-24. Na realidade, a lei obriga a apedrejar primeiro o homem (Lv 20,10). Ninguém comete adultério sozinho! • 6 ³⁸Jr 17,13. • 7 ³⁸Dt 17,7; Mt 7,1; Lc 6,37.

Jesus, luz do mundo

¹² Jesus falou ainda: "Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não caminha nas trevas, mas terá a luz da vida". ¹³ Os fariseus então disseram: "O teu testemunho não é verdadeiro, porque dás testemunho de ti mesmo". ¹⁴ Jesus respondeu: "Embora eu dê testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque eu sei de onde venho e para onde vou. Mas vós não sabeis de onde venho, nem para onde eu vou. ¹⁵ Vós julgais segundo a carne; eu não julgo ninguém, ¹⁶ e se eu julgo, o meu julgamento é verdadeiro, porque eu não estou só, mas o Pai que me enviou está comigo. ¹⁷ Na vossa Lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro. ¹⁸ Ora, eu dou testemunho de mim mesmo, e também o Pai, que me enviou, dá testemunho de mim". ¹⁹ Eles, então, perguntaram: "Onde está o teu Pai?" Jesus respondeu: "Vós não conheceis nem a mim, nem a meu Pai. Se me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai". ²⁰ Ele falou essas coisas enquanto ensinava no templo, junto à sala do tesouro. Ninguém o prendeu, porque sua hora ainda não tinha chegado.

Origem e destino de Jesus

²¹ De novo, Jesus lhes disse: "Eu me vou, e vós me procurareis; mas morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, vós não podeis ir". ²² Os judeus, então, comentavam: "Acaso ele irá se matar? Pois ele diz: 'Para

onde eu vou, vós não podeis ir'". ²³ Ele continuou a falar: "Vós sois daqui de baixo; eu sou do alto. Vós sois deste mundo; eu não sou deste mundo. ²⁴ Eu vos disse que morrereis nos vossos pecados. De fato, se não acreditais que 'eu sou', morrereis nos vossos pecados". ²⁵ Eles lhe perguntaram: "Quem és tu, então? Jesus respondeu: "De início, isto mesmo que vos estou falando. ²⁶ Tenho muitas coisas a dizer a vosso respeito, e a julgar também. Mas, aquele que me enviou é verdadeiro, e o que ouvi dele é o que eu falo ao mundo". ²⁷ Eles, porém, não compreenderam que estava lhes falando do Pai. ²⁸ Por isso, Jesus continuou: "Quando tiverdes elevado o Filho do Homem, então sabereis que 'eu sou', e que nada faço por mim mesmo, mas falo apenas aquilo que o Pai me ensinou. ²⁹ Aquele que me enviou está comigo. Ele não me deixou sozinho, porque eu sempre faço o que é do seu agrado". ³⁰ Como falasse estas coisas, muitos passaram a crer nele.

A verdade liberta

³¹ Jesus, então, disse aos judeus que acreditaram nele: "Se permanecerdes em minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, ³² e conhecereis a verdade, e a verdade vos tornará livres". ³³ Eles responderam: "Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como podes dizer: 'Vós vos tornareis livres'?" ³⁴ Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade, vos digo: todo aquele que comete o pecado é escravo do pecado. ³⁵ O escravo não permanece para sempre na casa, o filho nela permanece para sempre. ³⁶ Se, pois, o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres. ³⁷ Bem sei que sois descendentes de Abraão. No entanto, procurais matar-me, porque minha palavra não encontra espaço em vós. ³⁸ Eu falo do que vi junto do Pai; e vós fazeis o que ouvistes do vosso pai".

Os verdadeiros filhos de Abraão

³⁹ Eles responderam: "Nosso pai é Abraão". Jesus, então, lhes disse: "Se fôsseis filhos de

• **8.12-20** Jesus pode testemunhar de si mesmo, porque o Pai está com ele (continuação de 7,52; ⁷nota 7,53). • **13** ⁵3,1s. • *verdadeiro*: ⁷nota 5,31. • **15** ⁷7,24. • **16** ⁵5,30; 8,29. • **17** ⁷Dt 17,6; 19,15. • **19** ⁷7,28; 14,7; 15,21. • **20** ⁷2,4; 7,30; 13,1. • **8.21-30** "Falo... o que o Pai me ensinou" (v. 28). • **21** ⁷7,33s; 13,33. • **23** ⁷3,13,21; 17,14-16. • **24** ⁷Is 43,11; Jo 13,19. • *eu sou*: ou: *eu o sou* (= a manifestação de Deus; tb. v. 28). • **25b** Outras trds.: *O que desde o principio vos estou dizendo / Para começar, por que falo convosco?* • **28** ⁷3,14; 12,32; 14,24. • *eu sou*: ⁷nota v. 24. • **29** ⁷16,5. • **8.31-38**. Palavra a judeus convertidos (⁷v. 31), mas muito confiantes no fato de serem descendentes de Abraão (⁷v. 33). • **32** *livres*: acolhendo a palavra e o modo de viver de Jesus é que se é realmente livre. • **33** ⁷Mt 3,9p. • **8.39-47** Os "judeus" se consideram livres por serem filhos de Abraão; Jesus nega isso.

Abraão, praticaríeis as obras de Abraão!⁴⁰ Agora, no entanto, procurais matar-me, porque vos falei a verdade que ouvi de Deus. Isto Abraão não fez.⁴¹ Vós fazeis as obras do vosso pai”. Eles disseram então a Jesus: “Nós não nascemos da prostituição. Só temos um pai: Deus”.⁴² Jesus respondeu: “Se Deus fosse vosso pai, certamente me amariéis, pois é da parte de Deus que eu saí e vim. Eu não vim por conta própria; foi ele quem me enviou.⁴³ Por que não entendeis o que eu faço? É porque não sois capazes de escutar a minha palavra.⁴⁴ O vosso pai é o diabo, e quereis cumprir o desejo do vosso pai. Ele era assassino desde o começo e não se manteve na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele fala mentira, fala o que é próprio dele, pois ele é mentiroso e pai da mentira.⁴⁵ Em mim, pelo contrário, não acreditais, porque falo a verdade.⁴⁶ Quem de vós pode acusar-me de pecado? Se eu digo a verdade, por que não acreditais em mim? ⁴⁷ Quem é de Deus escuta a Palavra de Deus. Vós não escutais, porque não sois de Deus”.

Jesus e Abraão

⁴⁸Os judeus responderam: “Não temos razão em dizer que és um samaritano e que tens um demônio?”⁴⁹ Jesus respondeu: “Eu não tenho demônio. Eu honro meu pai, mas vós me desonrais.⁵⁰ Eu não procuro a minha glória. Existe Aquele que a procura e que também julga.⁵¹ Em verdade, em verdade, vos digo: se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte”.⁵² Os judeus então disseram: “Agora estamos certos de que tens um demônio. Abraão morreu, e os profetas também, e tu dizes: ‘Se alguém guardar a minha palavra, jamais provará a morte’.⁵³ Porventura és maior do que nosso pai Abraão, que morreu? E também os profetas morreram. Quem tens a pretensão de ser?”⁵⁴ Jesus respondeu: “Se eu me glorificasse a mim mesmo, minha glória não valeria nada. Meu Pai é quem me glorifica, aquele que dizeis ser vosso Deus.⁵⁵ No entanto, vós não o conheceis. Mas eu o conheço; e se dissesse que não o conheço,

eu seria um mentiroso como vós. Mas eu o conheço e guardo a sua palavra.⁵⁶ Vosso pai Abraão exultou por ver o meu dia. Ele viu e se alegrou”.⁵⁷ Os judeus disseram-lhe então: “Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão?!”⁵⁸ Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade, vos digo: antes que Abraão existisse, eu sou”.⁵⁹ Então, pegaram pedras para o apedrejar; mas Jesus escondeu-se e saiu do templo.

O cego de nascença

9 ¹Jesus ia passando, quando viu um cego de nascença.² Os seus discípulos lhe perguntaram: “Rabi, quem pecou para que ele nascesse cego, ele ou seus pais?”³ Jesus respondeu: “Nem ele, nem seus pais pecaram, mas é uma ocasião para que se manifestem nele as obras de Deus.⁴ É preciso que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. Vem a noite, quando ninguém poderá trabalhar.⁵ Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”.⁶ Dito isso, cuspiu no chão, fez barro com a saliva e aplicou-a nos olhos do cego.⁷ Disse-lhe então: “Vai lavar-te na piscina de Silóé” (que quer dizer: Enviado). O cego foi, lavou-se e voltou enxergando.

A fé do cego e a cegueira dos chefes

⁸Os vizinhos e os que sempre viam o cego pedindo esmola diziam: “Não é ele que ficava sentado pedindo esmola?”⁹ Uns diziam: “Sim, é ele”. Outros afirmavam: “Não é ele, mas alguém parecido com ele”. Ele, porém, dizia: “Sou eu mesmo”.¹⁰ Então lhe perguntaram: “Como é que se

• **41** *prostituição*: no sentido figurativo do AT: infidelidade a Deus. • **44** *pai da mentira*: lit.: e pai dela (da mentira) ou dele (do mentiroso). • **48-49** “Antes que Abraão existisse, eu sou” (v. 58). • **48** *tens um demônio* (tb. v. 52), *nota* 7.20. • **50** *7.18*. • **53** *4.12*. • **56** *Gn 17.17*. • **58** *eu sou*: *nota* v. 24. • **59** *10.31.39; 11.8*. • **9.1-7** Como *sinal de ser a Luz do mundo*, Jesus cura o cego de nascença, o qual se torna seu discípulo. • **4** *façamos*: pelo plural, Jesus implica os discípulos no projeto de Deus. • **5** *8.12*. • **7** *2Rs 5.10; Is 8.6*. • **9.8-41** Apesar da exclusão praticada contra os seguidores de Jesus, o ex-cego revela-se **verdadeiro discípulo**.

abriram os teus olhos?" ¹¹Ele respondeu: "O homem chamado Jesus fez barro, aplicou nos meus olhos e disse-me: 'Vai a Silóe e lava-te'. Eu fui, lavei-me e comecei a ver".

¹²Perguntaram-lhe ainda: "Onde ele está?" Ele respondeu: "Não sei".

¹³Então levaram aos fariseus aquele que tinha sido cego. ¹⁴Ora, foi num dia de sábado que Jesus tinha feito barro e aberto os olhos do cego. ¹⁵Por sua vez, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Respondeu-lhes: "Ele aplicou barro nos meus olhos, e eu fui lavar-me e agora vejo!" ¹⁶Alguns dos fariseus disseram então: "Esse homem não vem de Deus, pois não observa o sábado"; outros, no entanto, diziam: "Como pode um pecador fazer tais sinais?" E havia divisão entre eles. ¹⁷Voltaram a interrogar o homem que antes era cego: "E tu, que dizes daquele que te abriu os olhos?" Ele respondeu: "É um profeta". ¹⁸Os judeus não acreditaram que ele tivesse sido cego e que tivesse começado a ver, até que chamassem os pais dele. ¹⁹Perguntaram-lhes: "Este é o vosso filho que dizeis ter nascido cego? Como é que ele está enxergando agora?" ²⁰Os seus pais responderam: "Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego. ²¹Como está enxergando, não sabemos. E quem lhe abriu os olhos, também não sabemos. Perguntai a ele; é maior de idade e pode falar sobre si mesmo". ²²Seus pais disseram isso porque tinham medo dos judeus, pois estes já tinham combinado expulsar da sinagoga quem confessasse que Jesus era o Cristo. ²³Foi por isso que os pais disseram: "Ele é maior de idade, perguntai a ele".

²⁴Os judeus, outra vez, chamaram o que tinha sido cego e disseram-lhe: "Dá glória a Deus. Nós sabemos que esse homem é um pecador". ²⁵Ele respondeu: "Se é pecador, não sei. Só sei que eu era cego e agora vejo". ²⁶Eles perguntaram: "Que é

que ele te fez? Como foi que ele te abriu os olhos?" ²⁷Ele respondeu: "Já vos disse e não me escutastes. Por que quereis ouvir de novo? Acaso quereis tornar-vos discípulos dele?" ²⁸Os fariseus, então, começaram a insultá-lo, dizendo: "Tu, sim, és discípulo dele. Nós somos discípulos de Moisés. ²⁹Nós sabemos que Deus falou a Moisés; mas esse, não sabemos de onde é". ³⁰O homem respondeu-lhes: "Isto é de admirar! Vós não sabeis de onde ele é? No entanto, ele abriu-me os olhos! ³¹Sabemos que Deus não ouve os pecadores, mas se alguém é piedoso e faz a sua vontade, a este ele ouve. ³²Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. ³³Se esse homem não fosse de Deus, não conseguiria fazer nada". ³⁴Eles responderam-lhe: "Tu nasceste todo em pecado e nos queres dar lição?" E o expulsaram.

³⁵Jesus ficou sabendo que o tinham expulsado. Quando o encontrou, perguntou-lhe: "Tu crês no Filho do Homem?" ³⁶Ele respondeu: "Quem é, Senhor, para que eu creia nele?" ³⁷Jesus disse: "Tu o estás vendo; é aquele que está falando contigo". ³⁸Ele exclamou: "Eu creio, Senhor!" E ajoelhou-se diante de Jesus. ³⁹Então, Jesus disse: "Eu vim a este mundo para um julgamento, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos". ⁴⁰Alguns fariseus que estavam com ele ouviram isso e lhe disseram: "Porventura também nós somos cegos?" ⁴¹Jesus respondeu-lhes: "Se fôsseis cegos não teríeis culpa; mas como dizeis: 'Nós vemos', o vosso pecado permanece".

A parábola do pastor e do rebanho

10 ¹"Em verdade, em verdade, vos digo: quem não entra pela porta no redil onde estão as ovelhas, mas sobe por outro lugar, esse é ladrão e assaltante. ²Quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. ³Para este o porteiro abre; as ovelhas escutam a sua voz, ele chama cada uma pelo nome e as leva para fora. ⁴E depois de fazer sair todas as que são suas, ele caminha à sua frente e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. ⁵A um estranho, porém, não seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a

• 14 ^{5,9}. • 22 ^{7,13; 12,42; 16,2}. • 24 ^{Js 7,19; 2Cr 30,8; Sl 66,2; 68,35; Is 42,12}. • 29 ^{5,45s}. • 34 ^{Sl 51,7}. • **10,1-6** Jesus conta uma cena da vida cotidiana, que depois ele explica. • 1 Jesus continua a falar aos fariseus de 9,40s, que não entendem (v. 8). • redil, ou: cercado; lit: pátio.

voz dos estranhos". ⁶Jesus contou-lhes esta parábola, mas eles não entenderam o que ele queria dizer.

Jesus, a Porta

⁷Jesus disse então: "Em verdade, em verdade, eu digo: eu sou a porta das ovelhas. ⁸Todos aqueles que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os escutaram. ⁹Eu sou a porta. Quem entrar por mim, será salvo; poderá entrar e sair, e encontrará pastagem. ¹⁰O ladrão vem só para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.

Jesus, o Pastor que dá a vida pelas ovelhas

¹¹"Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. ¹²O assalariado, que não é pastor e a quem as ovelhas não pertencem, vê o lobo chegar e foge; e o lobo as ataca e as dispersa. ¹³Por ser apenas um assalariado, ele não se importa com as ovelhas. ¹⁴Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem, ¹⁵assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas ovelhas. ¹⁶(Tenho ainda outras ovelhas, que não são deste redil; também a essas devo conduzir, e elas escutarão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.) ¹⁷É por isso que o Pai me ama: porque dou a minha vida. E assim, eu a recebo de novo. ¹⁸Ninguém me tira a vida, mas eu a dou por própria vontade. Eu tenho poder de dá-la, como tenho poder de recebê-la de novo. Tal é o encargo que recebi do meu Pai".

¹⁹Estas palavras causaram nova divisão entre os judeus. ²⁰Muitos deles diziam: "Ele tem um demônio, perdeu o juízo. Por que o escutais?" ²¹Outros diziam: "Estas palavras não são de alguém que tem um demônio. Acaso um demônio pode abrir os olhos aos cegos?"

A festa da Dedicção

²²Em Jerusalém celebrava-se a festa da Dedicção. Era inverno. ²³Jesus andava pelo templo, no pórtico de Salomão. ²⁴Os judeus,

então, o rodearam e disseram-lhe: "Até quando nos deixarás em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-nos abertamente!" ²⁵Jesus respondeu: "Eu já vos disse, mas vós não acreditais. As obras que eu faço em nome do meu Pai dão testemunho de mim. ²⁶Vós, porém, não acreditais, porque não sois das minhas ovelhas. ²⁷As minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem. ²⁸Eu lhes dou a vida eterna. Por isso, elas nunca se perderão e ninguém vai arrancá-las da minha mão. ²⁹Meu Pai, que me deu estas ovelhas, é maior do que todos, e ninguém pode arrancá-las da mão do Pai. ³⁰Eu e o Pai somos um".

³¹De novo, os judeus pegaram em pedras para apedrejar Jesus. ³²E ele lhes disse: "Eu vos mostrei muitas obras boas da parte do Pai. Por qual delas me quereis apedrejar?" ³³Os judeus responderam: "Não queremos te apedrejar por causa de uma obra boa, mas por causa da blasfêmia. Tu, sendo apenas um homem, pretendes ser Deus!" ³⁴Jesus respondeu: "Acaso não está escrito na vossa Lei: '*Eu disse: sois deuses*'? ³⁵Ora, ninguém pode anular a Escritura. Se a Lei chama deuses as pessoas às quais se dirigiu a palavra de Deus, ³⁶por que, então, acusais de blasfêmia àquele que o Pai consagrou e enviou ao mundo, só porque disse: '*Eu sou Filho de Deus*'? ³⁷Se não faço as obras do meu Pai, não acrediteis em mim. ³⁸Mas, se eu as faço, mesmo que não queirais crer em mim, crede nas minhas obras, para que saibais e reconheçais que o Pai está em mim e eu no Pai".

• 6 ^{16,25}. • **10,7-10** Porta para as ovelhas e para os pastores. • 7 ^{Sl 118,20}. • 8 ^{Jr 23,1s}. • 9 ^{Is 49,9s}; Ez 34,12-15. • **10,11-21** Pastor fidedigno, dono da vida para doá-la e retomá-la. • 11 ^{Ez 34,11-22}; Mt 18,12-14; Lc 15,3-7, • *bom* = de boa qualidade, autêntico (Mt 18,12-14 dá outro acento). • 15 ^{Mt 11,25-27}; Lc 10,21-22. • 16 Parêntese do autor; o v. 15 continua no v. 17. • 17 ^{3,35}. • 18 ^{13,3}. • *encargo*, ou: *mandato/ordem*. • 20 ^{7,20}; 8,48.52; Mc 3,22.30. • **10,22-39** Na festa de inverno, que comemora a reinauguração do templo por Judas Macabeu (1Mc 4,36), Jesus confirma sua missão da parte de Deus. • 25 ^{5,36s}. • 28 ^{6,39}; 17,12. • 30 *um*: em gr., neutro ("uma só coisa"): trata-se de unidade (na obra), não de identidade (de pessoa); cf. 17,11.21-23. • 31 ^{8,59}. • 34 ^{Sl 82,6}. • 38 ^{14,10s}; 17,21.

³⁹Mais uma vez, procuravam prendê-lo, mas ele escapou das suas mãos.

Retirada de Jesus. Morte de Lázaro

⁴⁰Jesus se retirou de novo para o outro lado do Jordão, para o lugar onde, antes, João esteve batizando. Ele permaneceu lá, ⁴¹e muitos foram a ele. Diziam: "João não fez nenhum sinal, mas tudo o que ele falou a respeito deste homem é verdade". ⁴²E muitos, ali, passaram a crer nele.

11 ¹Ora, havia um doente, Lázaro, de Betânia, do povoado de Marta e de Maria, sua irmã. (²Maria é aquela que ungiu o Senhor com perfume e enxugou seus pés com os cabelos. Lázaro, seu irmão, é quem estava doente.) ³As irmãs mandaram avisar Jesus: "Senhor, aquele que amas está doente".

⁴Ouvindo isso, disse Jesus: "Esta doença não leva à morte, mas é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela". ⁵Jesus tinha muito amor a Marta, a sua irmã Maria e a Lázaro. ⁶Depois que ele soube que este estava doente, permaneceu ainda dois dias no lugar onde estava. ⁷Depois, falou aos discípulos: "Vamos, de novo, à Judéia". ⁸Os discípulos disseram-lhe: "Rabi, ainda há pouco os judeus queriam apedrejar-te, e agora vais outra vez para lá?" ⁹Jesus respondeu: "O dia não tem doze horas? Se alguém caminha de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. ¹⁰Mas, se caminha de noite, tropeça, porque lhe falta a luz". ¹¹E acrescentou ainda: "Nosso amigo Lázaro está dormindo. Mas, eu vou acordá-lo". ¹²Os discípulos disseram: "Senhor, se está dormindo, vai ficar curado". ¹³Jesus falava da morte de

Lázaro, mas os discípulos pensaram que ele estivesse falando do sono mesmo. ¹⁴Jesus então falou abertamente: "Lázaro morreu!" ¹⁵E, por causa de vós, eu me alegro por não ter estado lá, pois assim podereis crer. Mas vamos a ele". ¹⁶Tomé (cujo nome significa Gêmeo) disse aos companheiros: "Vamos nós também, para morrermos com ele!"

Jesus e Maria

¹⁷Quando Jesus chegou, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias. ¹⁸Betânia ficava a uns três quilômetros de Jerusalém. ¹⁹Muitos judeus tinham ido consolar Marta e Maria pela morte do irmão. ²⁰Logo que Marta soube que Jesus tinha chegado, foi ao encontro dele. Maria ficou sentada, em casa. ²¹Marta, então, disse a Jesus: "Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. ²²Mesmo assim, eu sei que o que pedires a Deus, ele te concederá". ²³Jesus respondeu: "Teu irmão ressuscitará". ²⁴Marta disse: "Eu sei que ele vai ressuscitar, na ressurreição do último dia". ²⁵Jesus disse então: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. ²⁶E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais. Crês nisto?" ²⁷Ela respondeu: "Sim, Senhor, eu creio firmemente que tu és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que deve vir ao mundo".

Jesus e Maria

²⁸Tendo dito isso, ela foi chamar Maria, sua irmã, dizendo baixinho: "O Mestre está aí e te chama". ²⁹Quando Maria ouviu isso, levantou-se depressa e foi ao encontro de Jesus. ³⁰Jesus ainda estava fora do povoado, no mesmo lugar onde Marta o tinha encontrado. ³¹Os judeus que estavam com Maria na casa consolando-a, viram que ela se levantou depressa e saiu; e foram atrás dela, pensando que fosse ao túmulo para chorar. ³²Maria foi para o lugar onde estava Jesus. Quando o viu, caiu de joelhos diante dele e disse-lhe: "Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido". ³³Quando Jesus a viu chorar, e os que estavam com ela, comoveu-se interiormente e perturbou-

• 39 ⁸5,9; 10,31. • **10,40-11,16** Enquanto Jesus está refugiado além do rio Jordão, anunciam-lhe a morte de seu amigo Lázaro. • 40 ¹1,28. • 11,1 ¹Lc 10,38-42. • 8 ⁸8,59. • 16 ¹14,5-8; 20,24-29. • Gêmeo, em gr., *Didimo*. • **11,17-27** Marta pede a Jesus uma intervenção, e ele lhe ensina que ele é a **Ressurreição e Vida**. • 18 *três quilômetros*, lit.: quinze estádios. • 25 ¹5,21.26. • e a vida: falta em algs. mss. • 27 ¹20,31; 6,69; Mt 16,16. • *creio firmemente*: tempo perfeito: ação com consequência permanente (nota 6,69). • **11,28-37** Também Maria pede uma intervenção, e Jesus vai ao túmulo.

se. ³⁴Ele perguntou: “Onde o pusestes?” Responderam: “Vem ver, Senhor!” ³⁵Jesus teve lágrimas. ³⁶Os judeus então disseram: “Vede como ele o amava!” ³⁷Alguns deles, porém, diziam: “Este, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito com que Lázaro não morresse?”

O reerguimento de Lázaro

³⁸De novo, Jesus ficou interiormente comovido. Chegou ao túmulo. Era uma gruta fechada com uma pedra. ³⁹Jesus disse: “Tirai a pedra!” Marta, a irmã do morto, disse-lhe: “Senhor, já cheira mal, é o quarto dia”. ⁴⁰Jesus respondeu: “Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?” ⁴¹Tiraram então a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o alto, disse: “Pai, eu te dou graças porque me ouviste!” ⁴²Eu sei que sempre me ouves, mas digo isto por causa da multidão em torno de mim, para que creia que tu me enviaste”. ⁴³Dito isso, exclamou com voz forte: “Lázaro, vem para fora!” ⁴⁴O que estivera morto saiu, com as mãos e os pés amarrados com faixas e um pano em volta do rosto. Jesus, então, disse-lhes: “Desamarrai-o e deixai-o ir!”

O plano de matar Jesus

⁴⁵Muitos judeus que tinham ido à casa de Maria e viram o que Jesus fizera, crearam nele. ⁴⁶Alguns, porém, foram contar aos fariseus o que Jesus tinha feito. ⁴⁷Os sumos sacerdotes e os fariseus, então, reuniram o sínédrio e discutiam: “Que vamos fazer? Este homem faz muitos sinais. ⁴⁸Se deixarmos que ele continue assim, todos vão acreditar nele; os romanos virão e destruirão o nosso Lugar Santo e a nossa nação”. ⁴⁹Um deles, chamado Caifás, sumo sacerdote naquele ano, disse: “Vós não entendeis nada!” ⁵⁰Não percebeis que é melhor um só morrer pelo povo do que perecer a nação inteira?” ⁵¹Caifás não falou isso por si mesmo. Sendo sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus iria morrer pela nação; ⁵²e não só pela nação, mas também para reunir os filhos de Deus dispersos. ⁵³A partir desse dia, decidiram matar Jesus.

⁵⁴Por isso, Jesus não andava mais em público no meio dos judeus. Ele foi para

uma região perto do deserto, para uma cidade chamada Efraim. Lá permaneceu com os seus discípulos.

A terceira Páscoa, a decisiva

⁵⁵A Páscoa dos judeus estava próxima. Muita gente da região tinha subido a Jerusalém para se purificar antes da Páscoa. ⁵⁶Eles procuravam Jesus e, reunidos no templo, comentavam: “Que vos parece? Será que ele não vem para a festa?” ⁵⁷Entretanto, os sumos sacerdotes e os fariseus tinham dado a seguinte ordem: se alguém soubesse onde Jesus estava, devia comunicá-lo, para que o prendessem.

A unção em Betânia, prelúdio da morte

12 ¹Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde morava Lázaro, que ele tinha ressuscitado dos mortos. ²Lá, ofereceram-lhe um jantar. Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. ³Maria, então, tomando meio litro de perfume de nardo puro e muito caro, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os cabelos. A casa inteira encheu-se do aroma do perfume. ⁴Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que entregaria Jesus, falou assim: ⁵“Por que este perfume não foi vendido por trezentos denários para se dar aos pobres?” ⁶Falou assim, não porque se preocupasse com os pobres, mas, porque era ladrão: ele guardava a bolsa e roubava o que nela se depositava. ⁷Jesus, porém, disse: “Deixa-a! Que ela o guarde em vista do meu sepultamento. ⁸Os pobres, sempre os tendes convosco. A mim, no entanto, nem sempre tereis”.

• **35 derramou lágrimas:** não é o pranto dos demais presentes (outro verbo). • **37** 9,1-41. • **11,38-44** Em sinal de sua missão, Jesus faz Lázaro voltar à vida. • **41** 12,27s; 17,1. • **42** 17,8.21.23.25. • **44** 19,40. • **11,45-54** Querem matar o autor da vida! • **47-53** Mt 26,3-5; Mc 14,1s; Lc 22,1s. • **50** 2Sm 17,3; 20,14-22; Jn 1,8-16. • **52** 10,11-15.16. • **11,55-57**. • **55** 2,13; 6,4; 1Nm 9,6-13; 2Cr 30,15-19; Jo 18,28. • se purificar: lit.: se santificar, oferecer um sacrifício de purificação ritual para comer a páscoa. • **12,1-11** “A mim nem sempre tereis”. 1-8 ||Mt 26,6-13 ||Mc 14,3-9. • **5** 300 denários = praticamente o salário anual de um operário. • **6** 13,29. • **7** guardar: ambíguo = conservar ou observar (praticar). • **8** Dt 15,11.

Muitos judeus souberam que ele estava em Betânia e foram para lá, não só por causa dele, mas também porque queriam ver Lázaro, que Jesus tinha ressuscitado dos mortos.¹⁰ Os sumos sacerdotes, então, decidiram matar também Lázaro,¹¹ pois por causa dele muitos se afastavam dos judeus e começaram a crer em Jesus.

Entrada messiânica em Jerusalém

¹²No dia seguinte, a grande multidão que tinha subido para a festa ouviu dizer que Jesus estava chegando em Jerusalém.¹³ Apanharam ramos de palmeiras e saíram ao seu encontro, gritando:

"Hosana!

Bendito aquele que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel!"

¹⁴Jesus encontrou um jumentinho e montou nele, como está escrito:

¹⁵*"Não temas, filha de Sião!*

Eis que o teu rei vem montado num jumentinho!"

¹⁶Naquele momento, os discípulos não entenderam o que estava acontecendo. Mas depois que Jesus foi glorificado, eles se recordaram que isso estava escrito a seu respeito e que assim lhe tinham feito.¹⁷ Os que estiveram presentes quando chamou Lázaro do sepulcro, ressuscitando-o dos mortos, davam testemunho.¹⁸ Foi por este motivo que a multidão foi ao seu encontro, porque ouvira dizer que ele tinha feito este sinal.¹⁹ Os fariseus, então, comentavam entre si: "Estais vendo que

nada conseguis? Olhai, *todo* mundo se foi, atrás dele".

Os gregos querendo ver Jesus

²⁰Havia alguns gregos entre os que tinham subido a Jerusalém para adorar durante a festa.²¹ Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e disseram: "Senhor, queremos ver Jesus".²² Filipe conversou com André, e os dois foram falar com Jesus.²³ Jesus respondeu-lhes: "Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado.²⁴ Em verdade, em verdade, vos digo: se o grão de trigo que cai na terra não morre, fica só. Mas, se morre, produz muito fruto.²⁵ Quem se apega à sua vida, perde-a; mas quem não faz conta de sua vida neste mundo, há de guardá-la para a vida eterna.²⁶ Se alguém quer me servir, siga-me, e onde eu estiver, estará também aquele que me serve. Se alguém me serve, meu Pai o honrará.²⁷ Minha alma está perturbada. E que direi? 'Pai, livra-me desta hora'? Mas foi precisamente para esta hora que eu vim.²⁸ Pai, glorifica o teu nome!" Veio, então, uma voz do céu: "Eu já o glorifiquei, e o glorificarei de novo".

²⁹A multidão que ali estava e ouviu, dizia que tinha sido um trovão. Outros afirmavam: "Foi um anjo que falou com ele".³⁰ Jesus respondeu: "Esta voz que ouvistes não foi por causa de mim, mas por vossa causa.³¹ É agora o julgamento deste mundo. Agora o chefe deste mundo vai ser expulso,³² e quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim".³³ Ele falava assim para indicar de que morte iria morrer.³⁴ A multidão disse-lhe: "Nós ouvimos na Lei que o Messias permanecerá para sempre. Como podes dizer que o Filho do Homem precisa ser levantado? Quem é esse Filho do Homem?"³⁵ Jesus então respondeu: "Por pouco tempo a luz está no meio de vós. Caminhai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos dominem. Quem caminha nas trevas não sabe para onde vai.³⁶ Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis filhos da luz". Depois de lhes ter falado assim, Jesus saiu e escondeu-se deles.

♦12.12-19 "Todo o mundo se foi, atrás dele" (v. 19). ||Mt 21,1-9 ||Mc 11,1-10 ||Lc 19,28-38. • 13 ¹SI 118,25s. • 15 ²Zc 9,9; Is 35,4; 40,9. • 19 Termo do discipulado. ♦12.20-36 Chegou a "hora" da "exaltação do Filho do Homem"... • 21 ¹1,44. • 23 ²7,30; 8,20; 13,1; 17,1. • 25 ³Mt 10,39; 16,25; Mc 8,35; Lc 9,24; 17,33. • se apega à sua vida, lit.: ama a sua alma. • 27 ⁴Mt 26,36-46; Mc 14,32-42; Lc 22,40-46. • 28 ⁵17,1. • 31 ⁶16,11. • chefe, ou: príncipe. • 32 elevado, ou: exaltado/ enaltecido. Jogo de palavras. • 32 ⁷3,14; 8,28. • 34 ⁸Is 9,6; Ez 37,25; SI 89,37; Lc 1,33. • 34 elevado, nota v. 32. • 36b Sentido simbólico: a Luz retrai-se do mundo.

Conclusão sobre a incredulidade

³⁷ Apesar de ter feito tantos sinais diante deles, eles não creram nele. ³⁸ Foi assim que se cumpriu a palavra do profeta Isaías, quando diz:

“Senhor, quem acreditou na nossa mensagem?

E o braço forte do Senhor, a quem se revelou?”

³⁹ Eles não podiam crer, conforme diz também Isaías:

⁴⁰ *“Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, de modo que não vêem com seus olhos, nem compreendem com seu coração, nem se convertem para que eu os cure”.*

⁴¹ Isaías disse isso porque viu a glória dele e profetizou a seu respeito.

⁴² No entanto, mesmo entre os chefes, muitos passaram a crer nele. Mas não o confessavam, por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga.

⁴³ Preferiram a glória que vem dos homens à glória que vem de Deus.

⁴⁴ Jesus exclamou: “Quem crê em mim, não é em mim que crê, mas naquele que me enviou. ⁴⁵ Quem me vê, vê aquele que me enviou. ⁴⁶ Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. ⁴⁷ Se alguém ouve as minhas palavras e não as observa, não sou eu que o julgo, porque vim não para julgar o mundo, mas para salvá-lo. ⁴⁸ Quem me rejeita e não acolhe as minhas palavras já tem quem o julgue: a palavra que eu falei o julgará no último dia. ⁴⁹ Porque eu não falei por conta própria, mas o Pai que me enviou, ele é quem me ordenou o que devo dizer e falar. ⁵⁰ E eu sei: o que ele ordena é vida eterna. Portanto, o que eu falo, eu o falo de acordo com o que o Pai me disse”.

A “HORA” DA “EXALTAÇÃO”

O lava-pés

13 ¹ Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que tinha chegado à sua hora, hora de passar deste mundo para o Pai, tendo

amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.

² Foi durante a ceia. O diabo já tinha seduzido Judas Iscariotes para entregar Jesus. ³ Sabendo que o Pai tinha posto tudo em suas mãos e que de junto de Deus saíra e para Deus voltava, ⁴ Jesus levantou-se da ceia, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a à cintura. ⁵ Derramou água numa bacia, pôs-se a lavar os pés dos discípulos e enxugava-os com a toalha que trazia à cintura. ⁶ Chegou assim a Simão Pedro. Este disse: “Senhor, tu vais lavar-me os pés?” ⁷ Jesus respondeu: “Agora não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás”. ⁸ Pedro disse: “Tu não me lavarás os pés nunca!” Mas Jesus respondeu: “Se eu não te lavar, não terás parte comigo”. ⁹ Simão Pedro disse: “Senhor, então lava-me não só os pés, mas também as mãos e a cabeça”. ¹⁰ Jesus respondeu: “Quem tornou banho não precisa lavar senão os pés, pois está inteiramente limpo. Vós também estais limpos, mas não todos”. ¹¹ Ele já sabia quem o iria entregar. Por isso disse: “Não estais todos limpos”.

¹² Depois de lavar os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e voltou ao seu lugar. Disse aos discípulos: “Entendeis o que eu vos fiz?” ¹³ Vós me chamais de Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque sou. ¹⁴ Se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. ¹⁵ Dei-

♦**12.37-50** Não acreditaram à vista dos sinais. Condenam-se a si mesmo em face da Palavra. • 37-43 Estes vv. são uma reflexão do evangelista, saindo do quadro narrativo (os vv. 42-43 situam-se no tempo da comunidade). • 38 ¹Is 53,10. • 40 ¹Is 6,9s; Mt 13,13; Mc 4,12; Lc 8,10. • 41 ¹Is 6,1-4. • 42 ¹3,1; 7,50s; 9,22; 18,2; 19,38s. • **44-50** Estes vv. podem ser lidos como citação de palavras anteriores de Jesus dentro da reflexão 37-50, ou como a continuação da cena dos vv. 20-36 (cf. NV). • 44s ¹5,36; 6,57; 11,42; 17,8.21.23.25. • 44 havia exclamado: NV: exclamou. • 46 ¹9; 8,12; 9,5. • 47 ¹3,17. • 49 falar: aqui e no v. 50 = anunciar. • 50 ¹3,17; 17,3; Dt 32,47s. ♦**13.1-20** Gesto profético de Jesus, significando a doação como Servo, até a morte. • 1 ¹7,30; 8,20; 12,23. • até o fim, ¹19,30. • 2 ¹Mt 26,14-16; Mc 14,10s; Lc 22,3-6. • ceia (lit. sem artigo); para Jo, esta não é a ceia pascal dos judeus (ver 18,28). • seduzido, lit.: posto no coração de. • 10 Alguns mss. omitem senão os pés. • 14 ¹Mt 20,28; Mc 10,45; Lc 22,26s.

vos o exemplo, para que façais assim como eu fiz para vós. ¹⁶Em verdade, em verdade, vos digo: o servo não é maior do que seu senhor, e o enviado não é maior do que aquele que o enviou. ¹⁷Já que sabeis disso, sereis felizes se o puserdes em prática. ¹⁸Eu não falo de todos vós. Eu conheço aqueles que escolhi. Mas é preciso que se cumpra o que está na Escritura: 'Aquele que come do meu pão levantou contra mim o calcanhar'. ¹⁹Desde já, antes que aconteça, eu vo-lo digo, para que, quando acontecer, acrediteis que eu sou. ²⁰Em verdade, em verdade, vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou".

Anúncio da traição

²¹Depois de dizer isso, Jesus ficou interiormente perturbado e testemunhou: "Em verdade, em verdade, vos digo: um de vós me entregará". ²²Desconcertados, os discípulos olhavam uns para os outros, pois não sabiam de quem estava falando. ²³Bem ao lado de Jesus, estava reclinado um dos seus discípulos, aquele que Jesus mais amava. ²⁴Simão Pedro acenou para que perguntasse de quem ele estava falando. ²⁵O discípulo, então, recostando-se sobre o peito de Jesus, perguntou: "Senhor, quem é?" ²⁶Jesus respondeu: "É aquele a quem eu der um bocado passado no molho". Então, Jesus molhou um bocado e deu a Judas, filho de Simão Iscariotes. ²⁷Depois do bocado, Satanás entrou em Judas. Jesus, então, lhe disse: "O que tens a fazer, faze logo". ²⁸Mas nenhum dos presentes entendeu por que ele

falou isso. ²⁹Como Judas guardava a bolsa, alguns pensavam que Jesus estava dizendo: "Compra o que precisamos para a festa", ou que desse alguma coisa para os pobres. ³⁰Então, depois de receber o bocado, Judas saiu imediatamente. Era noite.

O mandamento novo

³¹Depois que Judas saiu, Jesus disse: "Agora foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele. ³²Se Deus foi glorificado nele, Deus também o glorificará em si mesmo, e o glorificará logo. ³³Filhinhos, por pouco tempo eu ainda estou convosco. Vós me procurareis, e agora vos digo, como eu disse também aos judeus: 'Para onde eu vou, vós não podeis ir'. ³⁴Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. ³⁵Nisto conhecerão todos que sois os meus discípulos: se vos amardes uns aos outros".

A negação predita

³⁶Simão Pedro perguntou: "Senhor, para onde vais?" Jesus respondeu-lhe: "Para onde eu vou, não podes seguir-me agora; mais tarde me seguirás". ³⁷Pedro disse: "Senhor, por que não posso seguir-te agora? Eu darei minha vida por ti!" ³⁸Jesus respondeu: "Darás tua vida por mim? Em verdade, em verdade, te digo: não cantará o galo antes que me tenhas negado três vezes.

Jesus, o Caminho

14 ¹"Não se perturbe o vosso coração! Credes em Deus, crede também em mim. ²Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fosse assim, eu vos teria dito. Vou preparar um lugar para vós. ³E depois que eu tiver ido e preparado um lugar para vós, voltarei e vos levarei comigo, a fim de que, onde eu estiver, estejais vós também. ⁴E para onde eu vou, conheceis o caminho".

⁵Tomé disse: "Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?" ⁶Jesus respondeu: "Eu sou o

• 16 ¹Mt 10,24; Lc 6,40. • 18 ¹SI 41,10; Mt 26,21; Mc 14,18; Lc 22,21. • 20 ¹Mt 10,40; Lc 10,16. • **13.21-30** "Um de vós me entregará". ||Mt 26,21-25 ||Mc 14,18-21 ||Lc 22,21-23. • 21 *interiormente*: lit.: no espírito. • 23 ¹19,26s; 20,3-10; 21,7.20-24. • *ao lado*, lit.: sobre o seio, cf. nota 1,18. • 27 ¹Lc 22,3. • 30 ¹9,4b. • **13.31-35** Ao despedir-se do mundo, Jesus deixa como legado o mandamento do amor fraterno. • 31 ¹7,39; 12,16.23.28; 17,14s. • 32 *Se Deus foi glorificado nele*: falta em diversos mss. importantes. • 33 ¹7,33; 8,21. • 34 ¹1Jo 2,7-11; 4,7-21. • **13.36-38**. • 36 ¹21,18s. • 37s ¹||Mt 26,33-35 ||Mc 14,29-31 ||Lc 22,31-34. • **14.1-11** Em Jesus, na hora do dom da vida, conhecemos o Pai. • 2 ¹12,26; 13,33; 1Ts 4,16s; 2Cor 5,1. • 5 ¹11,16; 20,24. • 6 ¹Mt 11,27; Lc 10,22.

caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. ⁷Se me conhecestes, conhecereis também o meu Pai. Desde já o conheceis e o tendes visto”. ⁸Filipe disse: “Senhor, mostra-nos o Pai, isso nos basta”. ⁹Jesus respondeu: “Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me conheceis? Quem me viu, tem visto o Pai. Como é que tu dizes: ‘Mostra-nos o Pai’?” ¹⁰Não acreditas que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; é o Pai que, permanecendo em mim, realiza as suas obras. ¹¹Crede-me: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Crede, ao menos, por causa destas obras.

A vida dos que crêem

¹²“Em verdade, em verdade, vos digo: quem crê em mim fará as obras que eu faço, e fará ainda maiores do que estas. Pois eu vou para o Pai. ¹³E o que pedirdes em meu nome, eu o farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. ¹⁴Se pedirdes algo em meu nome, eu o farei.

¹⁵Se me amais, observareis os meus mandamentos. ¹⁶E eu pedirei ao Pai, e ele vos dará um outro Defensor, que ficará para sempre convosco: ¹⁷o Espírito da Verdade, que o mundo não é capaz de receber, porque não o vê, nem o conhece. Vós o conheceis, porque ele permanece junto de vós e está em vós. ¹⁸Não vos deixarei órfãos: eu voltarei a vós. ¹⁹Ainda um pouco de tempo e o mundo não mais me verá; mas vós me vereis, porque eu vivo, e vós vivereis. ²⁰Naquele dia sabereis que eu estou no meu Pai, e vós em mim, e eu em vós. ²¹Quem acolhe e observa os meus mandamentos, esse me ama. Ora, quem me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele.

²²Judas (não o Iscariotes) perguntou-lhe: “Senhor, como se explica que tu te manifestarás a nós e não ao mundo?” ²³Jesus respondeu-lhe: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra; meu Pai o amará, e nós viremos e faremos nele a nossa morada. ²⁴Quem não me ama, não guarda as minhas palavras. E a palavra que ouvís não é minha, mas do Pai que me enviou.

²⁵Eu vos tenho dito estas coisas enquanto estou convosco. ²⁶Mas o Defensor, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos tenho dito. ²⁷Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não é à maneira do mundo que eu a dou. Não se perturbe, nem se atemorize o vosso coração. ²⁸Ouvistes o que eu vos disse: ‘Eu vou, mas voltarei a vós’. Se me amásseis, ficaríeis alegres porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu.

²⁹Disse-vos isso agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais. ³⁰Já não falarei mais convosco, pois vem o chefe deste mundo. Ele não pode nada contra mim. ³¹Mas é preciso que o mundo saiba que eu amo o Pai e faço como o Pai mandou. Levantai-vos! Vamo-nos daqui!”

A videira e o mandamento do amor

15 ¹“Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o agricultor. ²Todo ramo que não dá fruto em mim, ele corta; e todo ramo que dá fruto, ele limpa, para que dê mais fruto ainda. ³Vós já estais limpos por causa da palavra que vos falei. ⁴Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós não podereis dar fruto se não permanecerdes em mim. ⁵Eu sou a videira e vós, os ramos. Aquele que permanece em mim,

• **7** *Se me conheceis, conhecereis também o meu Pai; outra trad.: Se me conhecésseis, conheceríeis...* (parece mais adequada para 8,19). • **9** ^{17,21}. • **11** ^{10,38}.

• **14,12-31** O Espírito-Paráclito e a morada do Pai e do Filho naquele que ama Jesus e observa sua palavra. O dom da paz. • **13s** ^{15,7,16; 16,24s; Mt 7,7-11; Mc 11,24; Lc 11,9-13}. • **16** ^{14,26; 15,26; 16,7-14}. • *Defensor*, em gr. *Paráclito*, termo da linguagem jurídica (advogado de defesa), no contexto do “processo” do mundo contra os fiéis (Ib. em 14,26; 15,16; 16,7). • **17** ^{20,22}. • **20** ^{10,38}. • **23s** ^{1Jo 3,23s}. • **26** ^{14,16; 15,26; 16,7-14}. • **27** ^{20,19,21}. • **30s** ^{12,31; Mc 14,41s; Lc 4,6,13; 22,3,31.40.46}. • *chefe*, ou: *príncipe*. • **15,1-17** *Meditação sobre a vida cristã*, unida a Jesus, frutificando para o Pai, no amor fraterno. • **1s** ^{1s 5,1; Jr 2,21; Sl 80,9-18; Eclo 24,23[17]}. • **2** *limpa*: ou: *purifica* (*poda?*). • **3** ^{13,10}. • *limpos*, ou: *purificados*; ^{nota v. 2}.

como eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim, nada podeis fazer. ⁶Quem não permanecer em mim será lançado fora, como um ramo, e secará. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados. ⁷Se permanecerdes em mim, e minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será dado. ⁸Nisto meu Pai é glorificado: que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos.

⁹Como meu Pai me ama, assim também eu vos amo. Permanecei no meu amor.

¹⁰Se observardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como eu observei o que mandou meu Pai e permaneço no seu amor. ¹¹Eu vos disse isso, para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa.

¹²Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei.

¹³Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a vida por seus amigos. ¹⁴Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando. ¹⁵Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu Senhor. Eu vos chamo amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai. ¹⁶Não fostes vós que me escolhestes; fui eu que vos escolhi e vos designei, para dardes fruto e para que o vosso fruto permaneça. Assim, tudo o que pedirdes ao Pai, em meu nome, ele vos dará. ¹⁷O que eu, vos mando é que vos ameis uns aos outros.

O ódio do mundo

¹⁸Se o mundo vos odeia, sabeí que primeiro odiou a mim. ¹⁹Se fôsseis do mundo,

o mundo vos amaria como ama o que é seu; mas, porque não sois do mundo, e porque eu vos escolhi do meio do mundo, por isso o mundo vos odeia. ²⁰Recordai-vos daquilo que eu vos disse: 'O servo não é maior do que o seu senhor'. Se me perseguiram, perseguirão a vós também. E se guardaram a minha palavra, guardarão também a vossa.

²¹Eles farão tudo isso por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou. ²²Se eu não tivesse vindo e não lhes tivesse falado, eles não teriam pecado. Agora, porém, não têm desculpa para o seu pecado. ²³Quem me odeia, odeia a meu Pai, também. ²⁴Se eu não tivesse feito entre eles as obras que nenhum outro fez, não teriam pecado. Agora, porém, eles viram; e odiaram a mim e a meu Pai. ²⁵Mas isso é para que se cumpra a palavra que está escrita na Lei deles: 'Odiaram-me sem motivo'.

²⁶Quando, porém, vier o Defensor que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim. ²⁷E vós, também, dareis testemunho, porque estais comigo desde o começo.

16 ¹Eu vos disse estas coisas para que vossa fé não fique abalada. ²Sereis expulsos das sinagogas, e virá a hora em que todo aquele que vos matar, julgará estar prestando culto a Deus. ³Agirão assim por não terem conhecido nem ao Pai, nem a mim. ⁴Eu vos falei assim, para que vos recordeis do que eu disse, quando chegar a hora.

O Paráclito, ou Defensor

"Eu não vos disse isso desde o começo, porque eu estava convosco. ⁵Agora, eu vou para aquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: 'Para onde vais?' ⁶Mas, porque vos falei assim, os vossos corações se encheram de tristeza. ⁷No entanto, eu vos digo a verdade: é bom para vós que eu vá. Se eu não for, o Defensor não virá a vós. Mas, se eu for, eu o enviarei a vós. ⁸Quando ele vier, acusará o mundo em relação ao pecado, à justiça e ao julgamento. ⁹Quanto ao pecado: eles não acreditaram em mim. ¹⁰Quanto à justiça: eu vou para o Pai, de modo que não mais me vereis. ¹¹E quanto

• 6 ⁶Ez 15,2-6. • 7 ⁷14,13; 15,16; Mt 7,7-11; Mc 11,24; Lc 11,9-13. • 9 ⁹1Jo 3,16; 4,7-9.19. • 11 ¹¹16,22-24; 17,13. • 12 ¹²13,34. • 13 ¹³1Jo 3,16. • 15 ¹⁵17,26. • 16 ¹⁶13,18. • 15,18-16,4a • 18 ¹⁸Mt 10,22; Mc 13,13; Lc 21,17. • 20 ²⁰13,16; Mt 10,24; Lc 6,40. • 24 ²⁴9,41. • 25 ²⁵Sl 35,19; 69,5. • 26 ²⁶14,16.26; 16,7-14. • Defensor, nota 14,16. • 27 ²⁷At 1,8.21s; 5,32. • C. 16,1 vossa fé não fique abalada: lit.: não fiquéis ²escandalizados. • 2 ²9,22; 12,42; Mt 10,17; Lc 21,12. • 4a ^{4a}Lc 22,53. • 16,4b-15 Para o fiel, em "processo" com o mundo, o "Defensor" atualiza a memória de Jesus, o Justo e vencedor, dia após dia, na plena verdade. • 5 ⁵13,36; 14,2s. • 7 ⁷14,16.26; 15,26. • 11 ¹¹12,31; 14,30.

ao julgamento: o chefe deste mundo já está condenado.

¹²Tenho ainda muitas coisas a vos dizer, mas não sois capazes de compreender agora. ¹³Quando ele vier, o Espírito da Verdade, vos guiará em toda a verdade. Ele não falará por si mesmo, mas dirá tudo quanto tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. ¹⁴Ele me glorificará, porque receberá do que é meu para vos anunciar. ¹⁵Tudo que o Pai tem é meu. Por isso, eu vos disse que ele receberá do que é meu para vos anunciar.

A ausência-presença de Jesus

¹⁶“Um pouco de tempo, e não mais me vereis; e mais um pouco, e me vereis de novo”. ¹⁷Alguns dos seus discípulos comentavam: “Que significa isto que ele está dizendo: ‘Um pouco de tempo e não mais me vereis, e mais um pouco, e me vereis de novo’ e ‘Eu vou para junto do Pai’?” ¹⁸Diziam ainda: “O que é esse ‘pouco’? Não entendemos o que ele quer dizer”. ¹⁹Jesus entendeu que eles queriam fazer perguntas; então falou: “Estais discutindo porque eu disse: ‘Um pouco de tempo, e não me vereis, e mais um pouco, e me vereis de novo’?” ²⁰Em verdade, em verdade, vos digo: chorareis e lamentareis, mas o mundo se alegrará. Ficareis tristes, mas a vossa tristeza se transformará em alegria. ²¹A mulher, quando vai dar à luz, fica angustiada, porque chegou a sua hora. Mas depois que a criança nasceu, já não se lembra mais das dores, na alegria de um ser humano ter vindo ao mundo. ²²Também vós agora sentis tristeza. Mas eu vos verei novamente, e o vosso coração se alegrará, e ninguém poderá tirar a vossa alegria. ²³Naquele dia, não me perguntareis mais nada.

Em verdade, em verdade, vos digo: se pedirdes ao Pai alguma coisa em meu nome, ele vos dará. ²⁴Até agora, não pedistes nada em meu nome. Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

Jesus venceu o mundo

²⁵“Eu vos falei estas coisas por meio de figuras. Vem a hora em que não mais vos

falarei em figuras, mas vos falarei claramente do Pai. ²⁶Naquele dia pedireis em meu nome. E não digo que eu rogarei ao Pai por vós. ²⁷Pois o próprio Pai vos ama, porque vós me amastes e acreditastes que saí de junto de Deus. ²⁸Eu saí do Pai e vim ao mundo. De novo, deixo o mundo e vou para o Pai”.

²⁹Os seus discípulos disseram: “Agora, sim, falas abertamente, e não em figuras. ³⁰Agora vemos que conheces tudo e não precisas que ninguém te faça perguntas. Por isso acreditamos que saíste de junto de Deus!” ³¹Jesus respondeu: “Credes agora? ³²Eis que vem a hora, e já chegou, em que vos dispersareis, cada um para seu lado, e me deixareis sozinho. Mas eu não estou só. O Pai está sempre comigo. ³³Eu vos disse estas coisas para que, em mim, tenhais a paz. No mundo tereis aflições. Mas tende coragem! Eu venci o mundo”.

A oração de Jesus na hora da glória

17 ¹Assim Jesus falou, e elevando os olhos ao céu, disse: “Pai, chegou a hora. Glorifica teu filho, para que teu filho te glorifique, ²assim como deste a ele poder sobre todos, a fim de que dê vida eterna a todos os que lhe deste. ³(Esta é a vida eterna: que conheçam a ti, o Deus único e verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que enviaste.) ⁴Eu te glorifiquei na terra, realizando a obra que me deste para fazer. ⁵E agora Pai, glorifica-me junto de ti mesmo, com a glória que eu tinha, junto de ti, antes que o mundo existisse.

• 13 ¹Sl 25,5; 86,11; 143,10⁹. ♦16,16-24 Perguntas em torno do reencontro com Jesus. • 22 ¹15,11; 17,13. • 23s ¹14,13; 15,16; Mt 7,7-11; Mc 11,24; Lc 11,9-13. ♦16,25-33 Uma última confirmação dos fiéis. • 30 ¹11,42; 17,8. • 32 ¹Zc 13,7; Mt 26,31s; Mc 14,27. ♦17,1-26 Ao despedir-se, Jesus entrega ao Pai sua obra, seus fiéis e si mesmo, pedindo que sejam unidos na vida divina e no amor fraterno. • 1 ¹7,39; 8,54; 11,4; 12,16.23.28; 13,31s; 14,13; 15,8; 16,14. • 2 ¹3,15; 5,24; 6,40; 10,10.28. • sobre todos, lit.: sobre toda a carne. • 3 ¹Jo 5,20; 1Cor 8,6. (Este v. é um parêntese.) • 5 ¹Jo 1,1s; 1Jo 1,2; 1,2,6; Hb 1,3.

⁶Manifestei o teu nome aos homens que, do mundo, me deste. Eles eram teus e tu os deste a mim; e eles guardaram a tua palavra. ⁷Agora, eles sabem que tudo quanto me deste vem de ti, ⁸porque eu lhes dei as palavras que tu me deste, e eles as acolheram; e reconheceram verdadeiramente que eu saí de junto de ti e creram que tu me enviaste.

⁹Eu rogo por eles. Não te rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. ¹⁰Tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu. E eu sou glorificado neles. ¹¹Eu já não estou no mundo; mas eles estão no mundo, enquanto eu vou para junto de ti.

Pai Santo, guarda-os em teu nome, o nome que me deste, para que eles sejam um, como nós somos um. ¹²Quando estava com eles, eu os guardava em teu nome, o nome que me deste. Eu os guardei, e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição, para se cumprir a Escritura.

¹³Agora, porém, eu vou para junto de ti, e digo estas coisas estando ainda no mundo, para que tenham em si a minha alegria em plenitude. ¹⁴Eu lhes dei a tua palavra, mas o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como eu não sou do mundo.

¹⁵Eu não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do maligno. ¹⁶Eles não são do mundo, como eu não sou do mundo. ¹⁷Consagra-os pela verdade: a tua palavra é a verdade. ¹⁸Assim como tu me enviaste ao mundo, eu também os enviei ao mundo. ¹⁹Eu me consagro por eles, a fim de que também eles sejam consagrados na verdade.

²⁰Eu não rogo somente por eles, mas também por aqueles que vão crer em mim pela palavra deles. ²¹Que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim, e eu em ti. Que eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste. ²²Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que eles sejam um, como nós somos um: ²³eu neles, e tu em mim, para que sejam perfeitamente unidos, e o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste como amaste a mim.

²⁴Pai, quero que estejam comigo aqueles que me deste, para que contemplem a minha glória, a glória que tu me deste, porque me amaste antes da criação do mundo.

²⁵Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci, e estes conheceram que tu me enviaste. ²⁶Eu lhes fiz conhecer o teu nome, e o farei conhecer ainda, para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu mesmo esteja neles".

Traição e prisão

18 ¹Dito isso, Jesus saiu com seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Lá havia um jardim, no qual ele entrou com os seus discípulos. ²Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus muitas vezes ali se reunia com seus discípulos. ³Judas, pois, levou o batalhão romano e os guardas dos sumos sacerdotes e dos fariseus, com lanternas, tochas e armas, e chegou ali. ⁴Jesus, então, sabendo tudo o que ia acontecer com ele, saiu e disse: "A quem procurais?" — "A Jesus de Nazaré!", responderam. Ele disse: "Sou eu". Judas, o traidor, estava com eles. ⁵Quando Jesus disse "Sou eu", eles recuaram e caíram por terra. ⁶De novo perguntou-lhes: "A quem procurais?" Responderam: "A Jesus de Nazaré". ⁷Jesus retomou: "Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, deixai que estes aqui se retirem". ⁸Assim se cumpria a palavra que ele tinha dito: "Não perdi nenhum daqueles que me deste". ⁹Simão Pedro, que tinha uma espada, puxou-a e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a ponta da orelha direita. O nome do servo era Malco. ¹⁰Jesus disse a Pedro: "Guarda a tua espada na bainha. Será que não vou beber o cálice que o Pai me deu?"

• 6 ^{17,26}. • 8 ^{5,38; 6,57; 11,42; 17,25}. • 12 ^{10,28; SI 41,10}. • 12 ^{Jo 8,58} = filho da perdição, semit.: aquele que se perde/escolhe a perdição. • 13 ^{15,11; 16,22}. • 14 ^{15,19}. • 15 ^{Mt 6,13; 1Jo 2,13s}. • 17 Deus os faça participar na sua santidade pela palavra da verdade, que é sua manifestação em Cristo. • 21 ^{10,30}. • 24 ^{12,26; 14,3}. • criação, ou: fundação. • 26 ^{15,15}. • **18,1-11** Jesus manifesta sua soberania diante dos que vêm para prendê-lo. ||Mt 26,30-36.47-56 ||Mc 14,26-32.43-50 ||Lc 22,39.47-53. • 3 batalhão, lit.: a ²coorte (= do exército romano). • 4 saiu: NV: adiantou-se. • 9 ^{6,39; 10,28; 17,12}. • 11 ^{12,27; Mt 20,22p}

Interrogatório de Anás e negação de Pedro

¹²O batalhão, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. ¹³Primeiro, conduziram-no a Anás, sogro de Caifás, o sumo sacerdote daquele ano. ¹⁴Caifás é quem tinha aconselhado aos judeus: “É conveniente que um só homem morra pelo povo”.

¹⁵Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Este discípulo era conhecido do sumo sacerdote. Ele entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote. ¹⁶Pedro ficou do lado de fora, perto da porta. O outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, saiu, conversou com a criada que atendia a porta e levou Pedro para dentro. ¹⁷A criada disse a Pedro: “Não pertences tu também aos discípulos desse homem?” Ele respondeu: “Não”. ¹⁸Os servos e os guardas tinham feito um fogo, porque fazia frio; estavam se aquecendo, e Pedro estava com eles para se aquecer.

¹⁹O sumo sacerdote interrogou Jesus a respeito dos seus discípulos e do seu ensinamento. ²⁰Jesus respondeu: “Eu falei abertamente ao mundo. Eu sempre ensinei nas sinagogas e no templo, onde os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. ²¹Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que eu falei; eles sabem o que eu disse”. ²²Quando assim falou, um dos guardas que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: “É assim que respondes ao sumo sacerdote?” ²³Jesus replicou-lhe: “Se falei mal, mostra em que falei mal; e se falei certo, por que me bates?” ²⁴Anás, então, mandou-o, amarrado, a Caifás.

²⁵Simão Pedro continuava lá, aquecendo-se. Disseram-lhe: “Não és tu, também, um dos discípulos dele?” Pedro negou: “Não”. ²⁶Então um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse: “Será que não te vi no jardim com ele?” ²⁷Pedro negou de novo, e na mesma hora o galo cantou.

Primeiro interrogatório de Pilatos e soltura de Barrabás

²⁸De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de madrugada. Eles mesmos não entraram no palácio, para não se contaminarem e poderem comer a páscoa. ²⁹Pilatos saiu ao encontro deles e disse: “Que acusação apresentais contra este homem?” ³⁰Eles responderam: “Se não fosse um malfeitor, não o teríamos entregue a ti!” ³¹Pilatos disse: “Tomai-o vós mesmos e julgai-o segundo vossa lei”. Os judeus responderam: “Não nos é permitido matar ninguém”. ³²Assim se realizava o que Jesus tinha dito, indicando de que morte havia de morrer.

³³Pilatos entrou, de volta, no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe: “Tu és o Rei dos Judeus?” ³⁴Jesus respondeu: “Estás dizendo isto por ti mesmo, ou outros te disseram isso de mim?” ³⁵Pilatos respondeu: “Acaso sou eu judeu? Teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?” ³⁶Jesus respondeu: “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas, o meu reino não é daqui”. ³⁷Pilatos disse: “Então, tu és rei?” Jesus respondeu: “Tu dizes que eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”. ³⁸Pilatos lhe disse: “Que é a verdade?”

Dito isso, saiu ao encontro dos judeus e declarou: “Eu não encontro nele nenhum

♦**18.12-27** Anás quer informações sobre o ensino e os discípulos de Jesus. Jesus afirma o caráter público de seu ensinamento. Entretanto, Pedro nega três vezes ser discípulo de Jesus... • **13** ¹Lc 3,2; At 4,6. • **14** ^{11,50}. • **15-18.25-27** ||Mt 26,58.69-75 ||Mc 14,54.66-72 ||Lc 22,54-62. • **19-24** ²Mt 26,63-65; 27,1; Mc 14,61-64; 15,1; Lc 22,66-71. • **18.28-40** • **28** ||Mt 27,2 ||Mc 15,1 ||Lc 23,1. • *palácio do governador*, lit.: *pretório*. • **32** ³14; 12,32s. • *de que morte havia de morrer*: a saber, crucificado, o que só o governador romano podia decidir: cf. 12,33. • **33-38** ||Mt 27,11-14 ||Mc 15,2-5 ||Lc 23,2-4; ⁴Jo 12,13; 19,15.19-22. • **38** *a verdade*: no gr., sem artigo (sentido abstrato). Outra trd.: *Verdade, que é isso?*

motivo de condenação. ³⁹Mas existe entre vós um costume de que, por ocasião da Páscoa, eu vos solte um preso. Quereis que eu vos solte o Rei dos Judeus?" ⁴⁰Eles, então, se puseram a gritar: "Este não, mas Barrabás!" Ora, Barrabás era um assaltante.

Flagelação, escárnio, novo interrogatório, "julgamento"

19 ¹Pilatos, então, mandou açoitá-lo Jesus.

²Os soldados trançaram uma coroa de espinhos, a puseram na cabeça de Jesus e o vestiram com um manto de púrpura. ³Aproximavam-se dele e diziam: "Viva o Rei dos Judeus!"; e batiam nele.

⁴Pilatos saiu outra vez e disse aos judeus: "Olhai! Eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que eu não encontro nele nenhum motivo de condenação". ⁵Então, Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Ele disse-lhes: "Eis o homem!" ⁶Quando o viram, os sumos sacerdotes e seus guardas começaram a gritar: "Crucifica-o! Crucifica-o!" Pilatos respondeu: "Levai-o, vós mesmos, para o crucificar, porque eu não encontro nele nenhum motivo de condenação". ⁷Os judeus responderam-lhe: "Nós temos uma Lei, e segundo esta Lei ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus".

⁸Quando Pilatos ouviu isso, ficou com mais medo ainda. ⁹Entrou no palácio outra vez e perguntou a Jesus: "De onde és tu?" Jesus ficou calado. ¹⁰Então Pilatos disse-lhe: "Não me respondes? Não sabes que tenho

poder para te soltar e poder para te crucificar?" ¹¹Jesus respondeu: "Tu não terias poder algum sobre mim, se não te fosse dado do alto. Por isso, quem me entregou a ti tem maior pecado". ¹²Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus continuavam gritando: "Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César".

¹³Ouvindo estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar conhecido como Pavimento (em hebraico: Gáбата). ¹⁴Era o dia da preparação da páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus: "Eis o vosso rei". ¹⁵Eles, porém, gritavam: "Fora! Fora! Crucifica-o!" Pilatos disse: "Vou crucificar o vosso rei?" Os sumos sacerdotes responderam: "Não temos rei senão César". ¹⁶Pilatos, então, lhes entregou Jesus para ser crucificado.

A crucificação e o letreiro

Eles tomaram conta de Jesus. ¹⁷Carregando a sua cruz, ele saiu para o lugar chamado Calvário (em hebraico: Gólgota).

¹⁸Lá, eles o crucificaram com outros dois, um de cada lado, ficando Jesus no meio.

¹⁹Pilatos tinha mandado escrever e afixar na cruz um letreiro; estava escrito assim: "Jesus de Nazaré, o Rei dos Judeus".

²⁰Muitos judeus leram o letreiro, porque o lugar onde Jesus foi crucificado era perto da cidade; e estava escrito em hebraico, em latim e em grego. ²¹Os sumos sacerdotes disseram então a Pilatos: "Não escrevas: 'O Rei dos Judeus', e sim: 'Ele disse: Eu sou o Rei dos Judeus'". ²²Pilatos respondeu: "O que escrevi, escrevi".

O sorteio das vestes

²³Depois que crucificaram Jesus, os soldados pegaram suas vestes e as dividiram em quatro partes, uma para cada soldado. A túnica era feita sem costura, uma peça só de cima em baixo. ²⁴Eles combinaram: "Não vamos rasgar a túnica. Vamos tirar sorte para ver de quem será". Assim cumpriu-se a Escritura:

• 39s ¹Mt 27,15-22 || ²Mc 15,6-12 || ³Lc 23,18. • 40 *assaltante*: os romanos denominavam assim também os guerrilheiros.

• 19.1-16a *Pilatos não é "da verdade"*. Sob pressão, e com ironia, entrega o "rei dos judeus", renegado por estes.

• 1-7 || ¹Mt 27,27-31 || ²Mc 15,16-20. • 7 ¹5,18; 10,33-36; Lv 24,16. • 9 ¹7,28; 8,42. • 13 *sentou-se*: outra trd.: o fez sentar-se (= Jesus) no tribunal. • *Pavimento*, em gr.: *Litóstroto*.

• 14 ¹19,31.42; Mt 26,17; Mc 14,12; Lc 22,7. • *meio-dia*, lit.: *hora sexta* (quando se imola a páscoa, o cordeiro pascal).

• 15 *Fora!*, lit.: *Leva!* (para matar). Outra trd.: *A morte!* • 19.16b-22 *Pilatos confirma* ironicamente que Jesus é o "rei dos judeus". || ¹Mt 27,31.33.37-38 || ²Mc 15,20.22.25-27 || ³Lc 23,33.38. • 17 *Calvário*, lit.: *lugar da caveira/crânio*.

• 20 ¹Hb 13,12. • 19.23-24 • 23s || ¹Mt 27,35 || ²Mc 15,24 || ³Lc 23,34 • 24 ¹Sl 22,19.

“Repartiram entre si as minhas vestes e tiraram a sorte sobre minha túnica”.

Foi isso que os soldados fizeram.

A mãe e o discípulo ao pé da cruz

²⁵Junto à cruz de Jesus, estavam de pé sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. ²⁶Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: “Mulher, eis o teu filho!” ²⁷Depois disse ao discípulo: “Eis a tua mãe!” A partir daquela hora, o discípulo a acolheu no que era seu.

A morte. “Está consumado”

²⁸Depois disso, sabendo Jesus que tudo estava consumado, e para que se cumprisse a Escritura até o fim, disse: “Tenho sede!” ²⁹Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram num ramo de hissopo uma esponja embebida de vinagre e a levaram à sua boca. ³⁰Ele tomou o vinagre e disse: “Está consumado”. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

O lado aberto

³¹Era o dia de preparação do sábado, e este seria solene. Para que os corpos não ficassem na cruz no sábado, os judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos crucificados e os tirasse da cruz. ³²Os soldados foram e quebraram as pernas, primeiro a um dos crucificados com ele e depois ao outro. ³³Chegando a Jesus, viram que estava morto. Por isso, não lhe quebraram as pernas, ³⁴mas um soldado golpeou-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água. (³⁵Aquele que viu dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro; ele sabe que fala a verdade, para que vós, também, acrediteis.) ³⁶Isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. ³⁷E um outro texto da Escritura diz: “Olharão para aquele que traspassaram”.

A sepultura

³⁸Depois disso, José de Arimatéia pediu a Pilatos para retirar o corpo de Jesus; ele era

discípulo de Jesus às escondidas, por medo dos judeus. Pilatos o permitiu. José veio e retirou o corpo. ³⁹Veio também Nicodemos, aquele que anteriormente tinha ido a Jesus de noite; ele trouxe uns trinta quilos de perfume feito de mirra e de aloés. ⁴⁰Eles pegaram o corpo de Jesus e o envolveram, com os perfumes, em faixas de linho, do modo como os judeus costumam sepultar. ⁴¹No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ninguém tinha sido ainda sepultado. ⁴²Por ser dia de preparação para os judeus, e como o túmulo estava perto, foi lá que eles colocaram Jesus.

O sepulcro vazio

20 ¹No primeiro dia da semana, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. ²Ela saiu correndo e foi se encontrar com Simão Pedro e com o outro discípulo, aquele que Jesus mais amava. Disse-lhes: “Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram”. ³Pedro e o outro discípulo saíram e foram ao túmulo. ⁴Os dois corriam juntos, e o outro discípulo correu mais depressa, chegando primeiro ao túmulo. ⁵Inclinando-se, viu as faixas de linho no

♦19.25-27 ||Mt 27,55s ||Mc 15,40s ||Lc 23,49. • 26 Mulher: forma de tratamento; • 2,4. O discípulo toma, no mundo, o lugar de Jesus, junto à mãe deste. • 27 junto de si, lit.: no (que era) seu. ♦19.28-30 A “obra” levada a termo: amor até o fim. ||Mt 27,48-50 ||Mc 15,36s ||Lc 23,44-49. • 28s • Sl 22,16; 69,22. • 28 • 13,1. • 29 hissopo: ramo para a aspersão litúrgica, “Ex 12,22 etc. • 30 Está consumado: em gr., termo semelhante ao de 13,1: até o fim. ♦19.31-37 Testemunhos do discípulo e da Escritura. • 31 • Ex 12,16; Dt 21,23. • sábado... solene: o dia da Páscoa coincidia casualmente com o sábado, naquele ano. • 35 • 21,24. Este v. é um parêntese do evangelista. • 36 • Ex 12,10.46; Sl 34,21. • 37 • Zc 12,10. ♦19.38-42 José de Arimatéia e Nicodemos providenciaram uma sepultura como de um rei. ||Mt 27,57-60 ||Mc 15,42-46 ||Lc 23,50-54. • 39 • 3,1-12; 7,50s. • uns trinta quilos, lit.: como cem libras. • 40 • 11,44. • 42 preparação = sexta-feira. • v. 31; Lc 23,54. ♦20.1-10 Avisados por Maria Madalena, Pedro e o Discípulo Amado constataam o sepulcro vazio. O Discípulo Amado crê na ressurreição de Jesus. ||Mt 28,1-8 ||Mc 16,1-8 ||Lc 24,1-11. • 2 • 13,23; 19,26. • 5s • 19,40.

chão, mas não entrou. ⁶Simão Pedro, que vinha seguindo, chegou também e entrou no túmulo. Ele observou as faixas de linho no chão, ⁷e o pano que tinha coberto a cabeça de Jesus: este pano não estava com as faixas, mas enrolado num lugar à parte. ⁸O outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também, viu e creu. ⁹De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos. ¹⁰Os discípulos, então, voltaram para casa.

Aparição a Maria Madalena

¹¹Maria tinha ficado perto do túmulo, do lado de fora, chorando. Enquanto chorava, inclinou-se para olhar dentro do túmulo. ¹²Ela enxergou dois anjos, vestidos de branco, sentados onde tinha sido posto o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. ¹³Os anjos perguntaram: “Mulher, por que choras?” Ela respondeu: “Levaram o meu Senhor e não sei onde o colocaram”. ¹⁴Dizendo isto, Maria virou-se para trás e enxergou Jesus em pé, mas ela não sabia que era Jesus. ¹⁵Jesus perguntou-lhe: “Mulher, por que choras? Quem procura?” Pensando que fosse o jardineiro, ela disse: “Senhor, se foste tu que o levaste, dize-me onde o colocaste, e eu irei buscá-lo”. ¹⁶Então, Jesus falou: “Maria!” Ela voltou-se e exclamou, em hebraico: “Rabûni!” (que quer dizer: Mestre). ¹⁷Jesus disse: “Não me segures, pois ainda não subi para junto do Pai. Mas vai dizer aos meus irmãos: subo para

junto do meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus”. ¹⁸Então, Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: “Eu vi o Senhor”, e contou o que ele lhe tinha dito.

Aparição aos discípulos

¹⁹Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, os discípulos estavam reunidos, com as portas fechadas por medo dos judeus. Jesus entrou e pôs-se no meio deles. Disse: “A paz esteja convosco”. ²⁰Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos, então, se alegraram por verem o Senhor. ²¹Jesus disse, de novo: “A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou também eu vos envio”. ²²Então, soprou sobre eles e falou: “Recebei o Espírito Santo. ²³A quem perdoardes os pecados, serão perdoados; a quem os retiverdes, lhes serão retidos”.

Aparição aos Onze com Tomé

²⁴Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus veio. ²⁵Os outros discípulos contaram-lhe: “Nós vimos o Senhor!” Mas Tomé disse: “Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos, se eu não puser a mão no seu lado, não acreditarei”.

²⁶Oito dias depois, os discípulos encontravam-se reunidos na casa, e Tomé estava com eles. Estando as portas fechadas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco”. ²⁷Depois disse a Tomé: “Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê!”

²⁸Tomé respondeu: “Meu Senhor e meu Deus!” ²⁹Jesus lhe disse: “Creste porque me viste? Bem-aventurados os que não viram, e creram!”

Conclusão do evangelista

³⁰Jesus fez diante dos discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro.

³¹Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.

• 8s 2,22; Sl 16,8-11; Lc 24,25.27.44-46. • 9 2At 2,24-31; 13,32-37; 1Cor 15,4. • **20,11-18** Jesus não aparece para permanecer na terra, mas para mostrar que está subindo para junto do Pai. Maria Madalena torna-se a primeira a anunciar a Ressurreição. ||Mt 28,9s ||Mc 16,9-11. • 15 Mulher, 2nota 19,26. • 16 2Mc 10,51. • 17 segures, outra trd.: toques. • **20,19-23** O Senhor glorioso comunica aos discípulos o Espírito e a autoridade sobre o pecado. ||Mc 16,14-18 ||Lc 24,36-39. • 22 24,17.26; 15,26. • 23 2Mt 16,19. • **20,24-29** Ver o Ressuscitado não é um privilégio, mas uma responsabilidade em vista dos que creem sem terem visto. • 24 21,16; 14,5; 21,2. • Gêmeo, 2nota 11,16. • **20,30-31** A testemunha dá seu relato para alimentar a fé daqueles que não viram.

EPÍLOGO: DEPOIS DA RESSURREIÇÃO

Aparição junto ao lago

21 ¹Depois disso, Jesus apareceu de novo aos discípulos, à beira do mar de Tiberíades. A aparição foi assim: ²Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Gêmeo, Natanael, de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos dele. ³Simão Pedro disse a eles: “Eu vou pescar”. Eles disseram: “Nós vamos contigo”. Saíram, entraram no barco, mas não pescaram nada naquela noite.

⁴Já de manhã, Jesus estava aí na praia, mas os discípulos não sabiam que era Jesus. ⁵Ele perguntou: “Filhinhos, tendes alguma coisa para comer?” Responderam: “Não”. ⁶Ele lhes disse: “Lançai a rede à direita do barco e achareis”. Eles lançaram a rede e não conseguiam puxá-la para fora, por causa da quantidade de peixes. ⁷Então, o discípulo que Jesus mais amava disse a Pedro: “É o Senhor!” Simão Pedro, ouvindo dizer que era o Senhor, vestiu e arregaçou a túnica (pois estava nu) e lançou-se ao mar. ⁸Os outros discípulos vieram com o barco, arrastando as redes com os peixes. Na realidade, não estavam longe da terra, mas somente uns cem metros.

⁹Quando chegaram à terra, viram umas brasas preparadas, com peixe em cima e pão. ¹⁰Jesus disse-lhes: “Trazei alguns dos peixes que apanhastes”. ¹¹Então, Simão Pedro subiu e arrastou a rede para terra. Estava cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e apesar de tantos peixes, a rede não se rasgou. ¹²Jesus disse-lhes: “Vinde comer”. Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor.

¹³Jesus aproximou-se, tomou o pão e deu a eles. E fez a mesma coisa com o peixe.

¹⁴Esta foi a terceira vez que Jesus, ressuscitado dos mortos, apareceu aos discípulos.

O pastoreio de Pedro

¹⁵Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?” Pedro respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Jesus lhe disse: “Cuida dos meus cordeiros”. ¹⁶E disse-lhe, pela segunda vez: “Simão, filho de João, tu me amas?”. Pedro respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Jesus lhe disse: “Apascenta minhas ovelhas”. ¹⁷Pela terceira vez, perguntou a Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas?” Pedro ficou triste, porque lhe perguntou pela terceira vez se o amava. E respondeu: “Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo”. Jesus disse-lhe: “Cuida das minhas ovelhas”. ¹⁸Em verdade, em verdade, te digo: quando eras jovem, tu mesmo amarravas teu cinto e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as mãos, e outro te amarrará pela cintura e te levará para onde não queres ir”. (¹⁹Disse isso para dar a entender com que morte Pedro iria glorificar a Deus.) E acrescentou: “Segue-me”.

Pedro e o Discípulo Amado

²⁰Voltando-se, Pedro viu que também o seguia o discípulo que Jesus mais amava, aquele que na ceia se tinha inclinado sobre seu peito e perguntado: “Senhor, quem é que vai te entregar?” ²¹Quando Pedro viu aquele discípulo, perguntou a Jesus:

♦21.1-14 O Ressuscitado provoca uma pesca milagrosa e prepara a refeição para os seus. • **2** ^{11,16} (e nota); 14,5; 20,24; 1,45s. • **5** ¹Lc 24,41 • **filhinhos**, termo usado para os fiéis em 1Jo 2,14,18; 3,7. • **6** ¹Lc 5,4-7. • **7** ^{13,23; 19,26s; 20,2}. • **vestiu e...** lit.: *cingiu*. Estava sem roupa, para trabalhar, e ao reconhecer Jesus pôs a túnica, arregaçada, e correu pela água ao seu encontro. • **8** *uns cem metros*, lit.: *como duzentos covados*. • **14** ^{20,19-23.26-29}. • **♦21.15-19** Apesar de sua fraqueza, Pedro será o pastor do rebanho. • Nestes vv. alternam-se os termos *amar* e *ser amigo*, mas provavelmente é apenas uma variação estilística (usamos só *amar*). O mesmo se diga de *cuidar/ser pastor* e *ovelhas/cordeiros*. • **15** ¹Mt 16,18; Lc 22,31s; 1Pd 5,4. • **17** ^{13,36-38; 18,17.25-27}. • **19** ^{11,22; Mt 8,22}. • *com que morte*: alusão ao martírio, ^{12,33}. • **♦21.20-23 Sobre o apóstolo da comunidade joanina**. • **20** ^{13,23.25}.

“E este, Senhor?” ²²Jesus respondeu: “Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Tu, segue-me”. ²³Por isso, divulgou-se entre os irmãos que aquele discípulo não morreria. Ora, Jesus não tinha dito que ele não morreria, mas: “Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?”

Conclusão do editor

²⁴Este é o discípulo que dá testemunho destas coisas e as pôs por escrito. Nós sabemos que seu testemunho é verdadeiro. ²⁵Ora, Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se todas elas fossem escritas uma por uma, creio que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que seria preciso escrever.

Atos dos Apóstolos

Os *Atos dos Apóstolos* (At) são a continuação do evangelho de Lucas, constituindo a segunda parte de sua obra (cf. Intr. a Lc). Narram a fase da História da Salvação que se seguiu à ressurreição e elevação de Jesus. Como o evangelho de Lucas, também este escrito não é historiografia no sentido científico moderno; não tem a pretensão de fazer uma reconstituição científica dos fatos, mas, baseando-se em fontes fidedignas, procura evocar o significado daquilo que aconteceu e, também, prestar homenagem aos primeiros evangelizadores e fundadores das Igrejas cristãs – especialmente Pedro, primeiro porta-voz da Igreja-mãe de Jerusalém, e Paulo, evangelizador dos gentios. Na parte que narra as viagens marítimas de Paulo, o autor se apresenta como companheiro de viagem, falando na forma “nós” (16,10-17; 20,5-15; 21,1-18; 27,1-28,16).

Conteúdo geral

Os dois primeiros versículos remetem ao proêmio da primeira parte da obra, o evangelho de Lucás (Lc 1,1-4). Ambas as partes levam semelhante dedicatória, dirigida a Teófilo, amigo de Lucas. O Evangelho narra a história da vida e atuação de Jesus; os Atos, aquilo que aconteceu depois: o anúncio da Palavra pelos discípulos, no início da Igreja, e a vida das comunidades por eles fundadas. Em At 1,8, Jesus comunica o programa deste anúncio: “Recebereis o poder do Espírito Santo que virá sobre

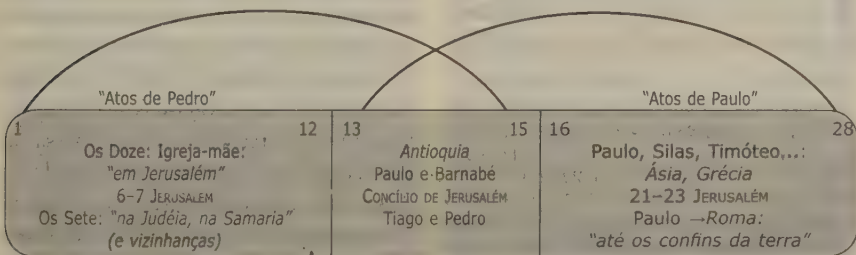
vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”. At descreve a execução desta missão:

- Os capítulos 1 a 15 descrevem a expansão da Igreja entre os judeus (a “Circuncisão”), sob a liderança de Pedro.
- Os capítulos 13 a 28 tratam da implantação da Igreja entre os gentios (“nações”), ou não-judeus, sob o impulso de Paulo.
- 13-15 constituem o elo que liga os dois momentos.

Mais pormenorizadamente, percebemos nos capítulos 1-7 a vida da Igreja-mãe (dos Doze) em Jerusalém, e no seu seio nasce a Igreja dos Sete, cuja atuação, envolvendo a Samaria e a Síria (Damasco e Antioquia), se desenha nos capítulos 6-12.

Os caps. 13-15 formam o nó central: enviado pela Igreja missionária de Antioquia, Paulo se dirige aos não-judeus (como descrito adiante); isso agora se liga à conversão de Cornélio (descrita atrás) e é “amarrado” pela reunião dos apóstolos em Jerusalém.

A partir daí inicia-se a pregação ilimitada no mundo gentio da Grécia (16 até o reencontro em Jerusalém 23) e o encaminhamento para Roma, que começa em Jerusalém (21 até 28). Os três nós da narração (6-7, 13-15 e 21-23) sempre se dão em Jerusalém, até que a missão dada por Jesus (At 1,8) se realiza em Roma (28), a partir de onde a pregação tem acesso “aos confins da terra”. É esse o “caminho da Palavra”.



A1

A1

A1

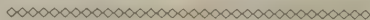
A1

A1

A1

A1

A1



A1

A1

A1

A1

A1

Jesus elevado ao céu

“Então, os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: “Senhor, é agora que vais restabelecer o Reino para Israel?”⁷ Jesus respondeu: “Não cabe a vós saber os tempos ou momentos que o Pai determinou com a sua autoridade.⁸ Mas recebereis o poder do Espírito Santo que virá sobre vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”.

⁹Depois de dizer isto, Jesus foi elevado, à vista deles, e uma nuvem o retirou aos seus olhos.¹⁰ Continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Apresentaram-se a eles então dois homens vestidos de branco,¹¹ que lhes disseram: “Homens da Galiléia, por que ficais aqui, parados, olhando para o céu? Esse Jesus que, do meio de vós, foi elevado ao céu, virá assim, do mesmo modo como o vistes partir para o céu”.

A COMUNIDADE EM JERUSALÉM

¹²Então os apóstolos deixaram o monte das Oliveiras e voltaram para Jerusalém, à distância que se pode andar num dia de sábado.¹³ Entraram na cidade e subiram para a sala de cima onde costumavam ficar. Eram Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão Zelota e Judas, filho de Tiago.¹⁴ Todos eles perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres – entre elas, Maria, mãe de Jesus – e com os irmãos dele.

Eleição de Matias

¹⁵Naqueles dias, estava reunido um grupo de mais ou menos cento e vinte pessoas. Pedro levantou-se no meio dos irmãos e disse:¹⁶ “Irmãos, era necessário que se cumprisse o que o Espírito Santo, por meio de Davi, na Escritura, anunciou acerca de Judas, que se tornou o guia daqueles que prenderam Jesus.¹⁷ Ele era um dos nossos e foi incumbido do mesmo ministério.¹⁸ Ele até comprou um campo com o salário da maldade, mas caiu morto, de brucos, arrebatado pelo meio, espalhando-se todas as suas vísceras.¹⁹ O fato se tornou conhecido de todos os habi-

tantes de Jerusalém. Por isso, aquele campo chama-se na língua deles Hacéldama, quer dizer, Campo do Sangue.²⁰ De fato, no livro dos Salmos está escrito:

*‘Fique deserta a sua morada,
e não haja quem nela habite!’*

E ainda:

‘Que outro receba o seu encargo’.

²¹Há homens que nos acompanharam durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu no meio de nós,²² a começar pelo batismo de João até o dia em que foi elevado do meio de nós. Agora, é preciso que um deles se junte a nós para ser testemunha da sua ressurreição”.

²³Apresentaram então dois homens: José, chamado Barsabás, que tinha o apelido de Justo, e Matias.²⁴ Em seguida, fizeram esta oração: “Senhor, tu conheces os corações de todos. Mostra-nos qual destes dois escolheste²⁵ para ocupar, neste ministério e apostolado, o lugar que Judas abandonou para ir ao lugar que lhe cabia”.²⁶ Tiraram então a sorte entre os dois. A sorte caiu em Matias, o qual foi acrescentado ao número dos onze apóstolos.

Pentecostes: manifestação do Espírito

2 ¹Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos no

♦**1.6-11** Enquanto os apóstolos ainda pensam que vai restabelecer o reinado de Israel, o Ressuscitado lhes confia a **missão de serem suas testemunhas** “em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra”. Ele é elevado ao céu, até sua volta gloriosa. • **7** ¹Mc 13,32p. • **8** ¹2,1-13; 10,39; Mt 28,19; Mc 16,15; Lc 24,47s. • **9** ¹Mc 16,19; Lc 24-51; 1Tm 3,16; 3,16; 1Pd 3,22. • **11** ¹Ap 1,7. • ²v. 2. ♦**1.12-14** Com Maria, mãe de Jesus, e os “irmãos dele”. ♦**12** distância: ca. 1 km. • **13** ¹Lc 6,14-16. • **14** ¹Lc 23,49. • **irmãos dele** = parentes, entre os quais Tiago Menor e Judas, autores das respectivas cartas; ¹Mt 13,55 || Mc 6,3. ♦**1.15-26** O colégio dos Doze, representando o novo povo de Deus, deve ser completado. **16** ¹Lc 22,47. • **17** *incumbido*, lit.: *sorteado*, cf. v. 26. • **18** ¹Mt 27,3-10. • *maldade*, lit.: *injustiça*. • **20** ¹Sl 69,26; 109,8. • **21** ¹Ju 15,27. • *viveu no meio de nós*, lit.: *entrou e saiu junto de nós*. • **24** ¹15,8. **26** ¹Sm 14,41s; Pr 16,33. ♦**2.1-13** O Espírito prometido é derramado sobre os fiéis, **signal do tempo final**, para que dêem **testemunho** da Ressurreição e do senhorio de Jesus. Sua mensagem é ouvida pelosromeiros das **mais diversas línguas e nações**. • **1** ¹1,14; Lv 23,15-21.

mesmo lugar.²De repente, veio do céu um ruído como de um vento forte, que encheu toda a casa em que se encontravam.³Então apareceram línguas como de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles.⁴Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia expressar-se.

⁵Residiam em Jerusalém judeus devotos, de todas as nações que há debaixo do céu.⁶Quando ouviram o ruído, reuniu-se a multidão, e todos ficaram confusos, pois cada um ouvia os discípulos falar em sua própria língua.⁷Cheios de espanto e de admiração, diziam: "Esses homens que estão falando não são todos galileus?"⁸Como é que nós os escutamós na nossa língua de origem?⁹Nós, que somos partas, medos e elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia,¹⁰ da Frígia e da Panfília, do Egito e da parte da Líbia próxima de Cirene, e os romanos aqui residentes,¹¹judeus e prosélitos, cretenses e árabes, todos nós os escutamos anunciando as maravilhas de Deus em nossa própria língua!"

¹²Todos estavam pasmados e perplexos, e diziam uns aos outros: "Que significa isso?"

¹³Mas outros caçoavam: "Estão bêbados de vinho doce".

O anúncio de Pedro, ou querigma

¹⁴Pedro, de pé, junto com os onze apóstolos, levantou a voz e falou à multidão: "Homens da Judéia e todos vós, que residis em Jerusalém, seja do vosso conhecimento o que vou dizer. Escutai-me com toda a

atenção.¹⁵Estes aqui não estão embriagados, como podeis pensar, pois estamos ainda em plena manhã.¹⁶Está acontecendo o que foi anunciado pelo profeta Joel:

¹⁷'Nós últimos dias, diz o Senhor, derramarei do meu Espírito sobre toda carne, e vossos filhos e filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões e os vossos anciãos terão sonhos;

¹⁸mesmo sobre os meus escravos e escravas derramarei do meu Espírito, naqueles dias, e profetizarão.

¹⁹E mostrarei prodígios no céu, em cima, e sinais na terra, em baixo, sangue e fogo e nuvem de fumaça.

²⁰O sol se transformará em trevas e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor.

²¹E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo'.

²²Homens de Israel, escutai estas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem credenciado por Deus junto de vós, pelos milagres, prodígios e sinais que Deus realizou entre vós por meio dele, como bem o sabeis.²³Deus, em seu desígnio e previsão, determinou que Jesus fosse entregue pelas mãos dos ímpios, e vós o matastes, pregando-o numa cruz.²⁴Mas Deus o ressuscitou, libertando-o das angústias da morte, porque não era possível que ela o dominasse.²⁵Pois Davi diz a seu respeito:

'Eu via sempre o Senhor diante de mim, porque está à minha direita, para que eu não vacile.

²⁶Por isso alegrou-se meu coração e exultou minha língua; mais ainda, minha carne repousará na esperança.

²⁷Não abandonarás minha alma no mundo dos mortos nem deixarás o teu Santo conhecer a decomposição.

²⁸Deste-me a conhecer caminhos de vida e me encherás de alegria com a tua presença'.

²⁹Irmãos, seja-me permitido dizer-vos, com toda liberdade, que o patriarca Davi morreu e foi sepultado, e seu sepulcro está entre nós até hoje.³⁰Ora, ele era profeta e sa-

• 2 Em grego, vento = "espírito". • 3 ³Lc 3,16. • 4 ⁴4,31; 8,15,17;10,44; 11,15; 15,8; 19,2,6; cheios do... nota 1,5. • 6 ⁶2,11; 10,48; 19,6; Mc 16,17; 1Cor 12,10,28,30; 4,1-39. • 12 ¹²1Cor 14,23. • **2,14-36 O querigma:** a vida, credenciada por sinais, a morte e ressurreição, segundo as Escrituras, e o senhorio glorioso de Jesus. • 14 **Homens da Judéia:** estilo do AT (a assembléia de Israel ou de Judá era composta só pelos homens). • 15 **em plena manhã,** lit.: a terceira hora do dia. • 17 ¹⁷Jl 2,28-3,2 [3,1-5]. • 19 ¹⁹5,12. • 21 ²¹Rm 10,13. • 22 ²²10,38; Lc 24,19. • **Homens...** nota v. 14. • 23 ²³1Ts 2,15. • 25 ²⁵Sl 16,8-11. • **presença,** lit.: face. • 30 ³⁰Sl 132,11; 2Sm 7,12s.

bia que Deus *lhe havia jurado solenemente que um de seus descendentes se sentaria no seu trono.* ³¹ Assim, ele previu a ressurreição do Cristo e é dela que disse: *não foi abandonado no mundo dos mortos, e sua carne não conheceu a decomposição.*

³² De fato, Deus ressuscitou este mesmo Jesus, e disso todos nós somos testemunhas.

³³ E agora, exaltado pela direita de Deus, ele recebeu o Espírito Santo que fora prometido pelo Pai e o derramou, como estais vendo e ouvindo.

³⁴ Pois Davi não subiu ao céu, mas ele diz: *Disse o Senhor ao meu Senhor: senta-te à minha direita,*

³⁵ *até que eu ponha teus inimigos como apoio para teus pés.*

³⁶ Portanto, que todo o povo de Israel reconheça com plena certeza: Deus constituiu Senhor e Cristo a este Jesus que vós crucificastes”.

Primeiras conversões

³⁷ Quando ouviram isso, ficaram com o coração compungido e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: “Irmãos, que devemos fazer?” ³⁸ Pedro respondeu: “Convertei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos vossos pecados. E recebereis o dom do Espírito Santo. ³⁹ Pois a promessa é para vós e vossos filhos, e para todos aqueles que estão longe, todos aqueles que o Senhor, nosso Deus, chamar”. ⁴⁰ Com muitas outras palavras ainda, Pedro lhes dava testemunho e os exortava, dizendo: “Salvai-vos desta geração perversa!” ⁴¹ Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o batismo. Naquele dia, foram acrescentadas mais ou menos três mil pessoas.

A vida da primeira comunidade

⁴² Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. ⁴³ Apossava-se de todos o temor, e pelos apóstolos realizavam-se muitos prodígios e sinais. ⁴⁴ Todos os que abraçavam a fé

viviam unidos e possuíam tudo em comum; ⁴⁵ vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. ⁴⁶ Perseverantes e bem unidos, freqüentavam diariamente o templo, partiam o pão pelas casas e tomavam a refeição com alegria e simplicidade de coração. ⁴⁷ Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E, cada dia, o Senhor acrescentava a seu número mais pessoas que eram salvas.

Cura do aleijado no templo

3 ¹ Pedro e João subiam ao templo para a oração das três da tarde. ² Neste momento, traziam lá um homem, coxo de nascença, que todos os dias era colocado na porta do templo chamada Formosa, para pedir esmolas aos que entravam. ³ Quando viu Pedro e João entrarem no templo, o homem pediu uma esmola. ⁴ Pedro, com João, olhou bem para ele e disse: “Olha para nós!” ⁵ O homem ficou olhando para eles, esperando receber alguma coisa. ⁶ Pedro então disse: “Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda!” ⁷ E tomando-o pela mão direita, Pedro o levantou. Na mesma hora, os pés e os tornozelos do homem ficaram firmes, ⁸ ele saltou, ficou de pé e começou a andar. E entrou no templo junto com Pedro e João, andando, saltando e louvando a Deus. ⁹ Todo o povo viu o homem andando e louvando a Deus. ¹⁰ Reconheceram então que era ele que pedia esmolas, sentado à Porta Formosa do templo. E ficaram cheios de assombro e de admiração pelo que lhe acontecera.

• **31** ^{13,35; Sl 16,10.} • **34** ^{Sl 110,1.} • **2,37-41** *Três mil judeus aderem à comunidade.* • **37** ^{Lc 3,10.} • **38** ^{Lc 3,3.} • **39** ^{Is 57,19; Ef 2,17.} • **40** *geração* ^{Dt 32,5; Sl 78,8; Lc 9,41; Fl 2,15.} • **41** *foram acrescentados: por Deus, ao número dos que eram salvos,* ^{v. 47.} • **2,42-47** *Ensinamento dos apóstolos, fração do pão e comunhão de bens.* O lugar de reunião é o templo. • **43** ^{5,12.} • **44** ^{4,32-35.} • **46** ^{Lc 24,53.} • **3,1-10** • **2-8** ^{14,8-10.} • **1** *três da tarde*, lit.: da hora nona. • **6** *levanta-te e* (cf. NV): falta nos melhores mss.

Anúncio de Pedro no templo

¹¹Ele não largava mais Pedro e João. E todo o povo, assombrado, correu para junto deles, no chamado Pórtico de Salomão. ¹²Vendo isso, Pedro dirigiu-se ao povo: "Homens de Israel, por que estais admirando o que aconteceu? Por que ficais olhando para nós, como se tivéssemos feito este homem andar com nosso próprio poder ou piedade? ¹³O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou o seu servo Jesus, que vós entregastes e rejeitastes diante de Pilatos, que estava decidido a soltá-lo. ¹⁴Vós rejeitastes o Santo e o Justo e pedistes que vos fosse agraciado um assassino. ¹⁵Aquele que conduz à vida, vós o matastes, mas Deus o ressuscitou dos mortos, e disto nós somos testemunhas. ¹⁶Graças à fé no nome de Jesus, este Nome acaba de fortalecer este homem que vedes e reconheceis. A fé que vem por meio de Jesus lhe deu perfeita saúde, à vista de todos vós.

¹⁷Ora, meus irmãos, eu sei que agistes por ignorância, assim como vossos chefes. ¹⁸Deus, porém, cumpriu deste modo o que havia anunciado pela boca de todos os profetas: que o seu Cristo haveria de sofrer. ¹⁹Arrependei-vos, portanto, e convertei-vos, para que vossos pecados sejam apagados. ²⁰Assim chegará o tempo do refrigério que vem do Senhor. Este enviará o Cristo, Jesus, que de antemão vos foi destinado. ²¹Entretanto, é necessário que o céu o acolha até que se cumpra o tempo da restauração de todas as coisas. Pois assim falou Deus, nos tempos passados, pela boca de seus santos profetas. ²²Com efeito, Moisés afirmou:

♦**3.11-26** Completando o discurso anterior (At 2), Pedro insiste junto ao **povo de Jerusalém**, que condenou Jesus por ignorância, para que se converta. • **11** ^{5,12}; Jo 10,23. • **13** ^{Ex 3,6.15}; Is 52,13; Lc 23,22s; 23,19-25. • **15** ^{4,10}; 5,31; Hb 2,10. • **17** ^{13,27}; Lc 23,24; Jo 16,3; 1Tm 1,13. • **18** ^{Lc 18,31}. • **19** ^{2,38}; Lc 3,3. • **20** ^{Mt 19,28} • *refrigério*, ou: *alívio*. • **21** ^{Lc 21,27s}. • **22** ^{Dt 18,15s.18}; At 7,37; Jo 1,21; 6,14. • **23** ^{Lv 23,29}; Dt 18,19. • **25** ^{Gn 22,18}; 26,4; 12,3; 18,18; Gl 3,8. ♦**4.1-22** *Intervenção dos saduceus*, que não acreditam na ressurreição dos mortos. O número de *fiéis* alcança *cinco mil*. Os *apóstolos* falam então para o Sinédrio. • **2** ^{23,8}. • **6** ^{Lc 3,2}. • **7** ^{20,2}. • **11** ^{Sl 118,22}; Lc 20,17; Ef 20,17; Ef 2,20; 1Pd 2,4-6.

'O Senhor Deus suscitará, dentre vossos irmãos, um profeta como eu. Dai-lhe ouvidos em tudo o que ele vos disser. ²³Assim será: Quem não der ouvidos a este profeta, será eliminado do meio do povo'. ²⁴E todos os profetas que falaram, desde Samuel e seus sucessores, também eles anunciaram estes dias.

²⁵Vós sois os filhos dos profetas, os filhos da aliança que Deus fez com vossos pais, quando disse a Abraão: 'Através da tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra'. ²⁶Para vós, primeiramente, Deus suscitou o seu Servo e o enviou a vós, para vos abençoar, na medida em que cada um se afaste de suas más ações".

Pedro e João perante o Sinédrio

4 ¹Pedro e João ainda estavam falando ao povo, quando chegaram os sacerdotes, o comandante da guarda do templo e os saduceus. ²Estavam irritados, porque os apóstolos ensinavam o povo e anunciavam a ressurreição dos mortos na pessoa de Jesus. ³Eles prenderam Pedro e João e os colocaram na prisão até o dia seguinte, pois estava anoitecendo. ⁴Todavia, muitos que tinham ouvido a pregação abraçaram a fé, e os membros da comunidade chegaram a uns cinco mil.

⁵No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém os chefes, os anciãos e os escribas. ⁶Estavam presentes o sumo sacerdote Anás, e também Caifás, João, Alexandre e todos os que pertenciam às famílias dos sumos sacerdotes. ⁷Fizeram Pedro e João comparecer diante deles e os interrogaram: "Com que poder ou em virtude de que nome vós fizestes isso?" ⁸Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: "Chefes do povo e anciãos, ⁹hoje estamos sendo interrogados por termos feito o bem a um enfermo e pelo modo como foi curado. ¹⁰Ficai, pois, sabendo todos vós e todo o povo de Israel: se este homem está curado diante de vós, é por meio do nome de Jesus Cristo, o Nazareno, que vós crucificastes e que Deus ressuscitou dos mortos. ¹¹Este é

a pedra que vós, os construtores, desprezastes e que se tornou a pedra angular.

¹²Em nenhum outro há salvação, pois não existe debaixo do céu outro nome dado à humanidade pelo qual devamos ser salvos”.

¹³Os interrogadores ficaram admirados ao ver a coragem com que Pedro e João falavam, sendo pessoas simples e sem instrução. Verificaram que eles tinham andado com Jesus, ¹⁴mas vendo, junto deles, em pé, o homem que tinha sido curado, nada podiam dizer em contrário. ¹⁵Então os mandaram sair do Sinédrio e começaram a discutir entre si: ¹⁶“Que vamos fazer com esses homens? Eles realizaram um milagre notório, e o fato tornou-se de tal modo conhecido por todos os habitantes de Jerusalém que não podemos negá-lo. ¹⁷Contudo, a fim de que o assunto não se espalhe ainda mais entre o povo, vamos intimidá-los, para que não falem mais a ninguém a respeito desse nome”. ¹⁸Chamaram de novo Pedro e João e ordenaram-lhes que, de modo algum, falassem ou ensinassem em nome de Jesus. ¹⁹Pedro e João responderam: “Julgai vós mesmos se é justo, diante de Deus, que obedeçamos antes a vós do que a Deus! ²⁰Quanto a nós, não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos”. ²¹Então, insistindo em suas ameaças, e como não tivessem meio de castigá-los, deixaram Pedro e João em liberdade, por causa do povo. Pois todos glorificavam a Deus pelo que havia acontecido. ²²O homem beneficiado por este sinal da cura tinha mais de quarenta anos.

Oração da comunidade ameaçada

²³Logo que foram postos em liberdade, Pedro e João voltaram para junto dos irmãos e contaram tudo quanto os sumos sacerdotes e os anciãos haviam dito. ²⁴Ao ouvirem o relato, todos juntos elevaram a voz a Deus e disseram: “Senhor, tu criaste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles existe. ²⁵Por meio do Espírito Santo, disseste através do teu servo Davi, nosso pai:

*‘Por que se enfureceram as nações,
e os povos imaginaram coisas vãs?*

²⁶Os reis da terra se apresentaram,
e os príncipes uniram-se
contra o Senhor e contra o seu Ungido’.

²⁷Foi o que aconteceu nesta cidade: Herodes e Pôncio Pilatos uniram-se, com as nações pagãs e a população de Israel, contra Jesus, teu santo servo, a quem ungiste, ²⁸a fim de executarem tudo o que a tua mão e a tua vontade haviam predeterminado que sucedesse. ²⁹Agora, Senhor, olha as ameaças que fazem, e concede que os teus servos anunciem corajosamente a tua palavra. ³⁰Estende a mão para que se realizem curas, sinais e prodígios por meio do nome do teu santo servo Jesus”.

³¹Quando terminaram a oração, tremeu o lugar onde estavam reunidos. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus.

A comunhão de bens. Barnabé

³²A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum. ³³Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e sobre todos eles multiplicava-se a graça de Deus. ³⁴Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro ³⁵e o depositavam aos pés dos apóstolos. Depois, era distribuído conforme a necessidade de cada um. ³⁶Assim fez José, que os apóstolos chamavam de Barnabé (que significa “filho da consolação”). Era levita, natural de Chipre. ³⁷Ele possuía um campo, vendeu-o e depositou o dinheiro aos pés dos apóstolos.

Ananias e Safira

5 ¹Ora, um homem chamado Ananias, junto com sua mulher Safira, vendeu sua pro-

• ¹² Mt 1,21; 1Cor 3,11. • devamos: segundo o designio divino. • ¹⁷ 5,28. • ¹⁹ 5,29-32. • ²⁰ Sl 146,6; Ex 20,11. • **4,23-31.** • ²⁴ Ex 20,11; Sl 146,6. • ²⁵ Sl 2,1s. • ²⁶s Ungido: em grego, Cristo; cf. ungir no v. 27. • ²⁷ Lc 23,12s. • ³¹ 2,44s. • **4,32-37.** “Eram um só coração e uma só alma... tudo entre eles era posto em comum” (v. 33). • ³³ 2,22-24. • ³⁴ Lc 12,33; At 2,44s. • ³⁶ 9,27; 11,22.30; 12,25; 13-15; 1Cor 9,6; Gl 2,1.9.13; Cl 4,10. • (filho) da consolação, ou: da exortação (= pessoa que consola/exorta). • **5,1-11.** História exemplar acerca de ambigüidade em relação à comunidade e ao Espírito Santo....

priedade, ²mas, com o conhecimento da mulher, ficou com uma parte do dinheiro e depositou só uma parcela aos pés dos apóstolos. ³Então, Pedro disse: "Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mintas ao Espírito Santo e retenhas uma parte do preço da propriedade? ⁴Ficando como estava, não permaneceria tua? E vendendo-a, o dinheiro não ficaria teu? Como pôde tal coisa passar por tua cabeça? Não é a homens que mentiste, mas a Deus". ⁵Ao ouvir essas palavras, Ananias caiu morto. Grande temor apoderou-se de todos os que ficaram sabendo. ⁶Vieram então os jovens para envolver o corpo e o levaram à sepultura.

⁷Umas três horas depois, entrou sua mulher, sem saber do acontecido. ⁸Pedro lhe dirigiu a palavra: "Foi por essa quantia mesmo que vendeste a propriedade?" Ela confirmou; "Sim, foi". ⁹Pedro replicou: "Por que combinastes pôr à prova o Espírito Santo? Olha, os pés dos que enterraram teu marido estão à porta para levar a ti também!" ¹⁰No mesmo instante, ela caiu diante dele e expirou. Ao entrarem, os jovens a encontraram morta e levaram-na para sepultá-la junto do marido. ¹¹Grande temor apoderou-se de toda a Igreja e de todos os que ficaram sabendo do acontecido.

Milagres dos apóstolos

¹²Muitos sinais e prodígios eram realizados entre o povo pelas mãos dos apóstolos. Todos os fiéis se congregavam, bem unidos, no Pórtico de Salomão. ¹³Nenhum dos outros ousava juntar-se a eles, mas o povo estimava-os muito. ¹⁴Entretanto crescia sempre mais o número dos que pela fé aderiam ao Senhor, uma multidão de homens

e mulheres. ¹⁵Chegavam a transportar para as praças os doentes em camas e macas, a fim de que, quando Pedro passasse, pelo menos sua sombra tocasse alguns deles. ¹⁶A multidão vinha até das cidades vizinhas de Jerusalém, trazendo doentes e pessoas atormentadas por maus espíritos. E todos eram curados.

Libertação milagrosa. Novamente o Sinédrio

¹⁷O sumo sacerdote e todos os seus partidários (isto é, a facção dos saduceus) encheram-se de raiva, ¹⁸mandaram prender os apóstolos e lançá-los na cadeia pública. ¹⁹Durante a noite, porém, o anjo do Senhor abriu as portas da prisão e os fez sair, dizendo: ²⁰"Apresentai-vos no templo e anunciai ao povo toda a mensagem a respeito desta Vida". ²¹Eles obedeceram e, ao amanhecer, entraram no templo e começaram a ensinar.

O sumo sacerdote chegou com os seus partidários e convocou o Sinédrio e o conselho de anciãos dos israelitas. Então mandaram buscar os apóstolos na prisão. ²²Mas, ao chegarem à prisão, os servos não os encontraram e voltaram, dizendo: ²³"Encontramos a prisão fechada, com toda a segurança, e os guardas a postos, na frente da porta. Mas, quando abrimos a porta, não encontramos ninguém lá dentro". ²⁴Ao ouvirem essa notícia, o comandante da guarda do templo e os sumos sacerdotes não sabiam o que pensar, e perguntavam-se o que poderia ter acontecido. ²⁵Chegou alguém que lhes comunicou: "Os homens que metestes na prisão estão no templo ensinando o povo!"

²⁶Então o comandante saiu com os guardas e trouxe os apóstolos, mas sem violência, pois tinham medo de que o povo os atacasse com pedras. ²⁷Levaram os apóstolos e os apresentaram ao Sinédrio. O sumo sacerdote começou a interrogá-los: ²⁸"Não vos proibimos expressamente de ensinar nesse nome? Apesar disso, enchestes a cidade de Jerusalém com a vossa doutrina. E ainda quereis nos responsabilizar pela morte desse homem!" ²⁹Então Pedro e os outros

• 3 ¹Lc 22,3; Jo 13,2. • **5,12-16** • 12 ²2,43; Rm 15,19; 2Cor 12,12; At 3,11. • 15 ³19,11; Mc 6,56. • 16 ⁴Lc 4,40s. • **5,17-33** "É preciso obedecer a Deus antes que aos homens" (v. 29). • 17 ⁵4,1-3. • 19 ⁶12,7-10. • 20 ⁷13,26. • desta Vida = de Jesus. • 21 conselho de anciãos, lit.: a gerusia. 26 ⁸Lc 20,19. • 28 ⁹Mt 27,25. • Não vós...?: os melhores mss. Proibimos... • responsabilizar pela morte: lit.: fazer recair sobre nós o sangue; ⁹nota Mt 27,35. • 29 ¹⁰4,19.

apóstolos responderam: “É preciso obedecer a Deus antes que aos homens.³⁰ O Deus de nossos pais suscitou Jesus, a quem vós matastes, pregando-o numa cruz.³¹ Deus, porém, por seu poder, o exaltou, tornando-o Chefe e Salvador, para propiciar a Israel a conversão e o perdão dos seus pecados.³² E disso somos testemunhas, nós e o Espírito Santo, que Deus concedeu àqueles que lhe obedecem”.³³ Quando ouviram isto, ficaram furiosos e queriam matá-los.

Gamaliel

³⁴Então levantou-se, no Sinédrio, um fariseu chamado Gamaliel, mestre da Lei e estimado por todo o povo. Ele mandou que os acusados saíssem por um instante.³⁵ Depois falou: “Homens de Israel, vede bem o que estais para fazer contra estes homens.³⁶ Algum tempo atrás levantou-se Teudas, que se fazia de importante, e a quem se juntaram cerca de quatrocentos seguidores: ele foi morto, e todos os que o seguiam debandaram. Nada restou.³⁷ Depois dele, no tempo do recenseamento, surgiu Judas, o galileu, que arrastou o povo atrás de si. Contudo, também ele morreu e todos os seus seguidores se dispersaram.³⁸ Quanto ao que está acontecendo agora, dou-vos um conselho: não vos preocupeis com estes homens e deixai-os ir embora. Porque, se este projeto ou esta atividade é de origem humana, será destruída.³⁹ Mas, se vem de Deus, não conseguireis destruí-los. Não aconteça que vos encontreis combatendo contra Deus!”

Os membros do conselho aceitaram o parecer de Gamaliel.⁴⁰ Chamaram os apóstolos, mandaram açoitá-los, proibiram que eles falassem no nome de Jesus e soltaram-nos.⁴¹ Os apóstolos saíram do Conselho, alegres por terem sido considerados dignos de injúrias por causa do *santo* Nome.⁴² E cada dia, no templo e pelas casas, não cessavam de ensinar e anunciar que Jesus é o Cristo.

A escolha dos Sete

6 ¹Naqueles dias, o número dos discípulos tinha aumentado, e os fiéis de língua grega começaram a queixar-se dos fiéis de

língua hebraica. Os de língua grega diziam que suas viúvas eram deixadas de lado no atendimento diário.² Então os *Doze apóstolos* reuniram a multidão dos discípulos e disseram: “Não está certo que nós abandonemos a pregação da palavra de Deus para servirmos às mesas.³ Portanto, irmãos, escolhei entre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, para que lhes confiemos essa tarefa.⁴ Deste modo, nós poderemos dedicar-nos inteiramente à oração e ao serviço da Palavra”.⁵ A proposta agradou a toda a multidão. Escolheram então Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo; e também Filipe, Prócoro, Nicanor, Tímon, Pármenas e Nicolau de Antioquia, um prosélito.⁶ Eles foram apresentados aos apóstolos, que oraram e impuseram as mãos sobre eles.

Prisão de Estêvão

⁷Entretanto, a palavra de Deus crescia, e o número dos discípulos se multiplicava consideravelmente em Jerusalém. Também um grande grupo de sacerdotes *judeus* aderiu à fé.

⁸Estêvão, cheio de graça e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.⁹ Mas alguns membros da sinagoga

• **30** ¹Dt 21,22; At 2,23s. • *suscitou*; ou: *ressuscitou*, mas provavelmente trata-se da missão de Jesus (cf. o paralelismo Moisés-Jesus, 3,22.26). O v. seguinte é que fala da ressurreição. • **31** ²2,38. • *Líder*: *archegós*, cf. 3,15, *aquele que conduz*. • **32** ³Lc 24,48; Jo 15,16s. • **33** ⁴22,3. • **34** Gamaliel foi mestre de Paulo, cf. At 22,3. • **37** ⁵Lc 2,2. • **40** ⁶22,19; 4,17. • **41** ⁷Lc 6,22s; 1Pd 4,13. • *Nome* = de Jesus. • **42** ⁸2,46; 5,20s.25; 8,35; 19,4s. • *anunciar*... lit. *evangelizar (que) o Cristo (é) Jesus*. • **6.1-6** Surge um *conflito na comunidade*: a discriminação das viúvas dos de língua grega, judeus que vieram da *diáspora* e passaram a morar em Jerusalém. Além da *diaconia da Palavra* é instituída a *“diaconia da mesa”*. • **1** ⁹4,34s. • **3** ¹1Tm 3,7s. • **6** ¹⁰13,3; 14,23; 1Tm 4,14; 2Tm 1,6. • **6.7-15** Estêvão, um dos Sete *“diáconos”* de língua grega é *acusado de falar contra o templo*. • **7** ¹¹19,20; 4,4. • **9** *sinagoga... dos Libertos* = de ex-escravos judeus, provenientes de diversos lugares do Império Romano; Estêvão deve ter pertencido a essa sinagoga.

chamada dos Libertos, junto com alguns judeus de Cirene e de Alexandria e outros da Cilícia e da Ásia, começaram a discutir com Estêvão. ¹⁰Não conseguiam, porém, resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava. ¹¹Subornaram então uns indivíduos, que disseram: "Ouvimos este homem falar blasfêmias contra Moisés e contra Deus". ¹²Deste modo incitaram o povo, os anciãos e os escribas. Estes prenderam Estêvão e o conduziram ao Sinédrio. ¹³Aí apresentaram falsas testemunhas, que diziam: "Este homem não cessa de falar contra o Lugar Santo e contra a Lei." ¹⁴Nós o ouvimos afirmar que esse Jesus Nazareno vai destruir este Lugar e mudar os costumes que Moisés nos transmitiu".

¹⁵Todos os que estavam sentados no Sinédrio tinham os olhos fixos sobre Estêvão e viram seu rosto como o rosto de um anjo.

Discurso de Estêvão

7 ¹O sumo sacerdote disse a Estêvão: "As coisas são mesmo assim como dizem?"

²Ele respondeu: "Irmãos e pais, escutai! O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, quando ainda estava na Mesopotâmia, antes de ir morar em Harã. ³*Ele lhe disse: 'Sai de tua terra e de teu clã e dirige-te para a terra que eu te mostrarei'.*

⁴Abraão saiu então da terra dos caldeus e foi morar em Harã. E, depois da morte de seu pai, Deus fez Abraão migrar para esta terra, que vós agora habitais. ⁵Não lhe deu

patrimônio nem propriedade nesta terra, mas prometeu *dá-la em posse a ele e à sua descendência depois dele*. Ora, Abraão não tinha filho. ⁶Deus, porém, lhe declarou que *sua descendência viveria como migrantes em terra estrangeira, sendo escravizados e maltratados durante quatrocentos anos*. ⁷*E a nação à qual hão de servir, eu a julgarei*?", disse Deus, *e depois sairão livres e servirão a mim neste lugar*. ⁸Deu-lhe então a aliança assinalada pela circuncisão. Assim nasceu Isaac, ao qual circuncidou oito dias depois do nascimento; e assim fez Isaac com Jacó, e Jacó com os doze patriarcas.

⁹Os patriarcas, movidos por ciúme, venderam José aos egípcios. Mas Deus estava com ele. ¹⁰Livrou-o de todas as suas aflições e *concedeu-lhe simpatia e sabedoria aos olhos de Faraó, rei do Egito*. Este o nomeou governador sobre o Egito e sobre a sua casa. ¹¹*Quando chegou a fome a todo o Egito e a Canaã, acompanhada de grande aflição, os nossos pais não encontravam mantimentos*.

¹²Como Jacó ouvisse que no Egito havia cereais, mandou uma primeira vez os nossos pais para lá. ¹³Na segunda vez, José se deu a conhecer a seus irmãos, e Faraó ficou sabendo da origem de José. ¹⁴Então José mandou buscar Jacó, seu pai, e todos os parentes, setenta e cinco ao todo. ¹⁵Assim, Jacó foi morar no Egito. Ele morreu, como também os nossos pais. ¹⁶E foram trasladados para Siquém e postos no sepulcro que Abraão por dinheiro tinha comprado dos filhos de Hemor, lá em Siquém.

¹⁷Chegou o tempo de se cumprir a promessa que Deus fizera a Abraão. O povo aumentou e se multiplicou no Egito. ¹⁸Surgiu, então, no Egito um rei que não conhecera José. ¹⁹Esse ludibriou nossa gente e maltratou nossos pais. Obrigava-os a enjeitar seus filhos, para que não sobrevivessem. ²⁰Por aquele tempo nasceu Moisés. Era belo aos olhos de Deus. Durante três meses foi criado na casa paterna. ²¹Enjeitado, adotou-o a filha do faraó, que o criou como filho seu. ²²Assim, Moisés foi instruído em todo o saber dos egípcios, e era poderoso em palavras e obras.

²³Quando tinha quarenta anos, resolveu visitar seus irmãos, os israelitas. ²⁴Certo

• ¹⁰ Lc 21,15. • ¹³ Mt 26,59; Mc 14,55. • *este Lugar* = o templo. • ¹⁴ Mt 26,61; 27,40; Mc 14,58; 15,29; Jo 2,19. • **7,1-53** Testemunho de fé e resumo da *História da Salvação*, mostrando a *necessidade de Israel converter-se*. • ² Gn 11,31. • *Irmãos e pais* = o povo em geral e os chefes patriarcais ou anciãos. • ³ Gn 12,1. • ⁵ Dt 2,5; Gn 48,4; 12,7; 13,15; 17,8. • ⁵ *patrimônio*, ou: *herança*. • ⁶ Gn 15,13; Ex 2,22. • ⁷ Ex 3,12. • ⁸ Gn 21,4; 17,10. • ⁹ Gn 37,11.28; 9,2. • ¹⁰ Gn 41,37-44; 39,21; Sl 105,21; Sb 10,14. • ¹¹ Gn 41,54. • ¹² Gn 42,2,5 • *os nossos pais* = os patriarcas, irmãos de José; v. 8. • ¹³ Gn 45,3.16. • ¹⁴ Gn 45,9-11; 46,27; Ex 1,5; Dt 10,22. • ¹⁵ Gn 46,1; 49,33. • ¹⁶ Gn 23,16s; 33,19; 50,13. • ¹⁷ Ex 1,7-9.22. • ²⁰ Ex 2,2; Hb 11,23. • ²¹ Ex 2,3.5.10. • ²³ Ex 2,11.

dia, vendo um egípcio maltratar um deles, tomou a defesa do irmão e o vingou, matando o opressor.²⁵ Pensava fazer os irmãos entenderem que, por sua mão, Deus lhes ia conceder a salvação, mas eles não compreenderam.²⁶ No dia seguinte, apresentou-se a eles enquanto estavam brigando, com a intenção de reconciliá-los na boa paz. Falou: "Homens, vós sois irmãos! Para que maltratar um ao outro?"²⁷ Mas aquele que estava maltratando o outro o repeliu e disse: "*Quem te constituiu chefe e juiz sobre nós?*"²⁸ *Queres talvez matar-me, como ontem mataste aquele egípcio?*"²⁹ A estas palavras, Moisés fugiu e foi viver como migrante em Midiã, onde teve dois filhos.

³⁰Quarenta anos mais tarde, *apareceu-lhe no deserto do Sinai um anjo, na chama de uma sarça ardente*.³¹ Moisés ficou admirado com a visão e aproximou-se para olhar de perto. Então se fez ouvir a voz do Senhor: ³²*"Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó"*. Moisés tremia de medo e não ousava olhar.³³ Mas o Senhor lhe disse: "*Tira as sandálias de teus pés, pois o lugar onde te encontras é terra santa*".³⁴ *Sim, eu vi a opressão de meu povo, no Egito, e ouvi o gemido deles. Eu descí para os libertar. Agora, vem, que eu te enviarei ao Egito*".

³⁵Assim, os nossos pais renegaram este Moisés, dizendo: "*Quem te constituiu chefe e juiz?*", mas Deus o enviou como chefe e libertador, mediante o anjo que lhe apareceu na sarça.³⁶ Ele os fez sair, realizando prodígios e sinais na terra do Egito, no Mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos.³⁷ Este Moisés foi quem disse aos israelitas: "*Deus suscitará dentre vossos irmãos um profeta como eu*".

³⁸Foi ele quem, por ocasião da assembléia do deserto, tratou com o anjo que lhe falava no Monte Sinai e com os nossos pais. Ele recebeu as palavras da vida, para dá-las a nós,³⁹ mas nossos pais não quiseram obedecer-lhe. Repeliram-no e, em seus corações, voltaram para o Egito.⁴⁰ Disse-lhe a Aarão: "*Faze para nós deuses que caminhem à nossa frente. Pois esse Moisés, que nos fez sair da terra do Egito, não sabe-nos o que foi feito dele*".⁴¹ E fizeram, naqueles dias, um bezerro e apresentaram

oferendas ao ídolo. Alegravam-se com a obra das próprias mãos.⁴² Mas Deus se afastou deles e entregou-os para que rendessem culto aos astros do céu, como está escrito no livro dos Profetas:

"Acaso me ofereceste vítimas e oferendas durante os quarenta anos no deserto, casa de Israel?"

⁴³*Pelo contrário, transportastes a tenda de Moloc e o astro de vosso deus Raifã, imagens estas que fizestes para as adorar. E eu, vou deportar-vos para além de Babilônia*".

⁴⁴Nossos antepassados no deserto tinham a Tenda do testemunho. Aquele que mandou Moisés construí-la mostrou-lhe o modelo.⁴⁵ Nossos pais a receberam e, sob a direção de Josué, a levaram para a terra das nações que Deus expulsou diante de nossos pais, até o tempo de Davi.⁴⁶ Davi encontrou graça diante de Deus, e lhe pediu permissão para construir uma casa para o Deus de Jacó.⁴⁷ No entanto, foi Salomão quem construiu a casa para ele.⁴⁸ Mas o Altíssimo não mora em casa feita por mãos humanas, conforme diz o profeta:

⁴⁹*"O céu é o meu trono, e a terra é o apoio dos meus pés. Que casa construireis para mim? – diz o Senhor.*

E qual será o lugar do meu repouso?"

⁵⁰*Não foi minha mão que fez todas essas coisas?"*

⁵¹Homens de cabeça dura, incircuncisos de coração e de ouvidos! Sempre resististes ao Espírito Santo, tanto vós como vossos

• 26 ²⁶Ex 2,13. • 27 ²⁷Ex 2,14s.22. • 30 ³⁰Ex 3,2s. • 32 ³²Ex 3,6. • 33 ³³Ex 3,5. • 34 ³⁴Ex 3,7s.10. • *libertar*, cf. NV; gr. lit.: *resgatar*. • 35 ³⁵Ex 2,14. • 36 ³⁶Ex 7,3.10; 14,21; Nm 14,33. • 37 ³⁷Dt 8,15; At 3,22; Jo 1,21; 6,14. • 38 ³⁸Ex 19,3; Gl 3,19; Ex 31,18; Dt 8,10; 2Cor 3,3. • Segundo Ex 19, Moisés não trata com o anjo, mas com Deus mesmo. Conforme a tradição judaica ulterior, a Lei foi entregue a Moisés pelos anjos. • 39 ³⁹corações = desejos, pensamentos. • 40 ⁴⁰Ex 32,1.23. • 41 ⁴¹Ex 32,4.6. • 42 ⁴²Am 5,25-27. • 44 ⁴⁴Ex 25,40. • 45 ⁴⁵Dt 32,49; Js 3,14; 18,1. • 46 ⁴⁶2Sm 7,2; Sl 132,5. • 47 ⁴⁷1Rs 6,1. • casa = o templo. • 49 ⁴⁹Is 66,1s; Mt 5,34s. • 51 ⁵¹Dt 9,6. • *incircunciso de coração* é quem interiormente não atenta à Aliança (da circuncisão); ⁵¹Jr 4,4.

pais!⁵² A qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anunciavam a vinda do Justo, de quem vós, agora, vos tornastes traidores e assassinos.⁵³ Vós recebestes a Lei, por meio de anjos, e não a observastes!”

A morte de Estêvão. Saulo de Tarso

⁵⁴ Ao ouvir essas palavras, eles ficaram enfurecidos e rangeram os dentes contra Estêvão.⁵⁵ Cheio do Espírito Santo, Estêvão olhou para o céu e viu a glória de Deus; e viu também Jesus, de pé, à direita de Deus.⁵⁶ Ele disse: “Estou vendo o céu aberto e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus”.⁵⁷ Mas eles, dando grandes gritos e tapando os ouvidos, avançaram todos juntos contra Estêvão;⁵⁸ arrastaram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. As testemunhas deixaram seus mantos aos pés de um jovem, chamado Saulo,⁵⁹ e apedrejavam Estêvão, que exclamava: “Senhor Jesus, acolhe o meu espírito”.⁶⁰ Dobrando os joelhos, gritou com voz forte: “Senhor, não os condenes por este pecado”. Com estas palavras, adormeceu.

8 ¹ E Saulo estava lá, consentindo na execução de Estêvão.

A perseguição da Igreja

Naquele dia começou uma grande perseguição contra a Igreja que estava

em Jerusalém. Todos, com exceção dos apóstolos, se dispersaram pelas regiões da Judéia e da Samaria.² Algumas pessoas piedosas sepultaram Estêvão e guardaram luto solene por ele.³ Saulo, entretanto, devastava a Igreja: entrava nas casas e arrastava para fora homens e mulheres, para atirá-los na prisão.

Filipe evangeliza Samaria

⁴ Entretanto, aqueles que se tinham dispersado iam por toda a parte levando a palavra da Boa-Nova.

⁵ Foi assim que Filipe desceu à cidade de Samaria e começou a anunciar o Cristo à população.⁶ As multidões davam ouvidos àquilo que Filipe dizia. Unânicos o escutavam, vendo os sinais que ele fazia.⁷ De muitos possesores saíam os espíritos maus, dando grandes gritos. Foram curados também numerosos paralíticos e aleijados.⁸ Era grande a alegria na cidade.

⁹ Na cidade estava morando um homem chamado Simão. Ele praticava a feitiçaria e fascinava a população da Samaria. Ele se fazia de importante,¹⁰ e todos, do menor ao maior, lhe davam ouvidos e diziam: “Este homem é a força de Deus, chamada a Grande Força!”¹¹ Davam ouvidos a ele porque desde muito tempo os fascinava com suas feitiçarias.¹² Depois, porém, passaram a crer na pregação de Filipe sobre o Reino de Deus e o nome de Jesus Cristo, e homens e mulheres se deixaram batizar.¹³ Também Simão abraçou a fé, fez-se batizar e se tornou-se adepto de Filipe, porque ficou fascinado ao ver os sinais e os grandes milagres que aconteciam.

Pedro e João na Samaria

¹⁴ Os apóstolos que estavam em Jerusalém souberam que a Samaria acolhera a palavra de Deus e enviaram para lá Pedro e João.¹⁵ Chegando ali, oraram pelos habitantes da Samaria, para que recebessem o Espírito Santo.¹⁶ Pois o Espírito ainda não viera sobre nenhum deles; só tinham recebido o batismo no nome do Senhor Jesus.¹⁷ Pedro e João impuseram-lhes as mãos, e eles receberam o Espírito Santo.

• 52 ²Cr 36,10; Mt 23,34. • 53 ²Ex 20,18.21; Dt 5,2-5; Gl 3,19; Hb 2,2. • 53 anjos, ²nota v. 38. • **7,54-8,1a** Estêvão morre como Jesus. E Saulo endossa a execução. • 54 ⁵,33. • 56 ¹Lc 22,69. • 58 Primeira menção de Saulo, que progressivamente ocupará o primeiro plano. Saulo é o nome do primeiro rei de Israel, Saul, da tribo de Benjamim (como Saulo, cf. Fl 3,5). A partir de At 13,7, nas viagens missionárias, ele será chamado com o nome romano, Paulo. • 59 ¹Lc 23,46. • 60 ¹Lc 23,34. • adormeceu = morreu. • **8,1b-3** Expulso de Jerusalém, o grupo de Estêvão leva o evangelho à Judéia e à Samaria. • 1 ¹7,58; 22,20; tb. 11,19. • 3 ¹9,1; 22,4; 1Cor 15,9; Gl 1,13. • **8,4-13** Caso de Simão, o mago. • 5 ¹6,5. • Samaria, desde Herodes chamada Sebaste; alguns mss.: a uma cidade da Samaria. • 7 ¹Mc 16,17. • 12 ¹1,3; 19,8; 28,23.31. • **8,14-25** A missão de Filipe em Samaria confirmada pela Igreja-mãe. • 17 ¹2,4; 4,31; 10,44-47; 15,8s; 19,2,6.

¹⁸Simão viu que o Espírito era comunicado pela imposição das mãos dos apóstolos. Ofereceu-lhes dinheiro ¹⁹e disse: "Dai também a mim este poder, para que aqueles a quem eu impuser as mãos recebam o Espírito Santo". ²⁰Pedro, porém, lhe respondeu: "Que o teu dinheiro vá contigo à perdição! Pensas que podes adquirir o dom de Deus por dinheiro? ²¹Não te cabe parte alguma neste assunto, pois teu coração não é reto diante de Deus. ²²Converte-te desta tua maldade e suplica ao Senhor que ele perdoe esse pensamento do teu coração; ²³pois eu te vejo entregue ao fel da amargura e ao laço da iniquidade". ²⁴Simão lhe respondeu: "Suplicai vós por mim ao Senhor, para que não me aconteça nada do que dissestes".

²⁵Eles deram, então, solene testemunho e proferiram a palavra do Senhor. Voltando para Jerusalém, anunciavam a Boa-Nova em muitos povoados dos samaritanos.

Filipe e o etíope

²⁶Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: "Prepara-te e vai em direção do sul. Toma a estrada que desce de Jerusalém a Gaza. Ela está deserta". Filipe levantou-se e foi. ²⁷Nisso apareceu um eunuco etíope, alto funcionário de Candace, rainha da Etiópia, e administrador geral do seu tesouro. Ele tinha ido em peregrinação a Jerusalém. ²⁸Estava voltando e vinha sentado no seu carro, lendo o profeta Isaías. ²⁹Então o Espírito disse a Filipe: "Aproxima-te desse carro e acompanha-o". ³⁰Filipe correu, ouviu o eunuco ler o profeta Isaías e perguntou: "Tu compreendes o que estás lendo?" ³¹O eunuco respondeu: "Como poderia, se ninguém me orienta?" Então convidou Filipe a subir e a sentar-se junto dele. ³²A passagem da Escritura que o eunuco estava lendo era esta:

*"Ele foi levado como uma ovelha ao matadouro,
e, qual um cordeiro diante do seu tosquiador, emudeceu
e não abriu a boca."*

³³*Eles o humilharam e lhe negaram justiça. Seus descendentes, quem os poderá enumerar?*

Pois sua vida foi arrancada da terra".

³⁴E o eunuco disse a Filipe: "Peço que me expliques de quem o profeta está dizendo isso. Ele fala de si mesmo ou se refere a algum outro?" ³⁵Então Filipe começou a falar e, partindo dessa passagem da Escritura, anunciou-lhe Jesus. ³⁶Eles prosseguiram o caminho e chegaram a um lugar onde havia água. Então o eunuco disse a Filipe: "Aqui temos água. Que impede que eu seja batizado?" ³⁷³⁸O eunuco mandou parar o carro. Os dois descenderam para a água e Filipe batizou o eunuco. ³⁹Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe. O eunuco não o viu mais e prosseguiu sua viagem, cheio de alegria. ⁴⁰Filipe foi parar em Azoto. E, passando adiante, anunciava a Boa-Nova em todas as cidades até chegar a Cesaréia.

A conversão de Saulo

9 ¹Saulo, entretanto, respirava ameaças de morte contra os discípulos do Senhor. Apresentou-se ao sumo sacerdote ²e pediu-lhe cartas de recomendação para as sinagogas de Damasco, a fim de trazer presos para Jerusalém os homens e mulheres que encontrasse, adeptos do Caminho. ³Durante a viagem, quando já estava perto de Da-

• **21** ¹Ef 5,5. • *parte alguma*, lit.: *parte nem herança/quinhão*. • *entregue...*, lit.: *entregue à amargura do fel e ao laço da injustiça*. • **8.26-40** *Triplo cumprimento da Escritura*: os etíopes subindo a Jerusalém, a vocação dos eunucos, a profecia do Servo Sofredor. • **27** ¹Sl 68,32; Is 56,3-7. • *eunuco etíope*: integração ²escatológica dos estrangeiros e ³eunucos na salvação (Is 56,3-5; sobre a exclusão dos eunucos, cf. Dt 23,2). • **31** ¹Jo 16,13. • **32** ¹Is 53,7. • **33** ¹Is 53,8. • **35** ¹5,42; Lc 24,27. • *anunciou*, lit.: *evangelizou*; Filipe é chamado "evangelista", v. 40. • **36** ¹10,47. • **[37]** Uma glosa atestada nas antigas versões, acr.: *Filipe disse: "Se crês de todo o coração, é possível". E ele respondeu: "Creio que Jesus Cristo é o filho de Deus"*. NV omite. • **39** ¹Rs 18,12. • **40** ¹21,8. • **9.1-22** No caminho de Damasco, *Jesus dá-se a conhecer, como Senhor glorioso, a Saulo*, que o persegue em seus fiéis. Saulo com Ananias e a comunidade de *Damascus*. ||22,5-16 ||26,12-18. • **1** ¹8,3; 1Cor 15,9; Gl 1,13. • **2** ¹19,9,23; 22,4; 24,14,22. • *Caminho* = ensinamento, modo de viver e comunidade (de Jesus). • **3** ¹1Cor 9,1; 15,5; Gl 1,16.

masco, de repente viu-se cercado por uma luz que vinha do céu. ⁴Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: "Saul, Saul, por que me persegues?" ⁵Saulo perguntou: "Quem és tu, Senhor?" A voz respondeu: "Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo. ⁶Agora, levanta-te, entra na cidade, e ali te será dito o que deves fazer". ⁷Os homens que acompanhavam Saulo ficaram mudos de espanto, porque ouviam a voz, mas não viam ninguém. ⁸Saulo levantou-se do chão e abriu os olhos, mas não conseguia ver nada. Então tomaram-no pela mão e o fizeram entrar em Damasco. ⁹Saulo ficou três dias sem poder ver. E não comeu nem bebeu.

¹⁰Em Damasco, havia um discípulo de nome Ananias. O Senhor o chamou numa visão: "Ananias!" Ele respondeu: "Aqui estou, Senhor!" ¹¹O Senhor lhe disse: "Levanta-te, vai à rua chamada Direita e procura, na casa de Judas, por um homem de Tarso, chamado Saulo. Ele está em oração ¹²e acaba de ver, em visão, alguém que se chama Ananias entrar e impor-lhe as mãos para que recupere a vista". ¹³Ananias respondeu: "Senhor, já ouvi muitos falarem desse homem e do mal que fez aos teus santos que estão em Jerusalém. ¹⁴E aqui, em Damasco, ele tem plenos poderes, da parte dos sumos sacerdotes, para prender todos os que invocam o teu nome". ¹⁵Mas o Senhor disse a Ananias: "Vai, porque este homem é um instrumento que escolhi para levar o meu nome às nações pagãs e aos reis, e também aos israelitas. ¹⁶Pois eu vou lhe mostrar o quanto ele deve sofrer pelo meu nome". ¹⁷Então Ananias saiu, entrou

na casa e impôs-lhe as mãos, dizendo: "Saul, meu irmão, o Senhor Jesus, que te apareceu quando vinhas pela estrada, mandou-me aqui para que tu recobres a vista e fiques cheio do Espírito Santo". ¹⁸Imediatamente caíram dos olhos de Saulo como que escamas, e ele recobrou a vista. Em seguida, levantou-se e foi batizado. ¹⁹Depois, alimentou-se e recuperou as forças.

Saulo passou alguns dias com os discípulos que havia em Damasco ²⁰e logo começou a pregar nas sinagogas, afirmando que Jesus é o Filho de Deus. ²¹Os ouvintes ficavam perplexos e comentavam: "Não é este o homem que, em Jerusalém, perseguia com violência os que invocavam esse Nome? E não veio aqui, exatamente, para prendê-los e levá-los aos sumos sacerdotes?" ²²Mas Saulo se fortalecia cada vez mais e deixava confusos os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.

Fuga de Damasco e passagem por Jerusalém

²³Passado um bom tempo, os judeus confabularam para matá-lo. ²⁴Mas Saulo ficou sabendo de suas tramas. Eles, porém, controlavam dia e noite as portas da cidade, para matá-lo. ²⁵Os discípulos, entretanto, de noite o levaram e, num cesto, o fizeram descer pela muralha.

²⁶Saulo chegou a Jerusalém e procurava juntar-se aos discípulos. Mas todos tinham medo dele, pois não acreditavam que ele fosse discípulo. ²⁷Então Barnabé o tomou consigo, levou-o aos apóstolos e contou-lhes como Saulo tinha visto, no caminho, o Senhor, que falara com ele, e como, na cidade de Damasco, ele havia pregado, corajosamente, no nome de Jesus. ²⁸Daí em diante, Saulo permanecia com eles em Jerusalém e pregava, corajosamente, no nome do Senhor. ²⁹Também falava e discutia com os judeus de língua grega, mas estes procuravam matá-lo. ³⁰Quando ficaram sabendo disso, os irmãos levaram Saulo para Cesaréia e, dali, o mandaram para Tarso.

³¹A Igreja, entretanto, vivia em paz em toda a Judéia, Galiléia e Samaria. Ela se

• **4** Saul: a "voz" pronuncia o nome em hebr. (*nota 8,1).
 • **10** ¹⁰10,17 ¹⁶9. • **11** ²¹39. • **13** santos = fiéis. • **14** ¹1Cor 1,2; ²Tm 2,22. • **15** ²²15; Rm 1,5; Gl 2,9; ¹Cor 1,17; ²Cor 4,7. • *instrumento*, lit.: vaso. • ²Cor 4,7. • **16** ¹⁷10,22; Lc 21,12s; ²Cor 11,23-29. • **17** Saul, *nota v. 4. • **20** ¹Mt 14,33; ¹⁶16; ²⁷54; Mc 15,39; Lc 1,32.35; ²²70; Jo 1,49; ¹¹27. • **21** Nome = de Jesus. • **22** ¹⁸28. • *Cristo*, ou: *Messias*. • **23-31** Fugindo dos judeus de Damasco, *Saulo se apresenta à Igreja-mãe* de Jerusalém e depois *volta a Tarso*, sua terra de origem. • **24**s ²Cor 11,32s. • **26** ²Gl 1,18. • **27** ²4,36. • **28** *permanecia*, lit.: *entrava e saía*. • **30** ¹¹25; Gl 1,21.

consolidava e andava no temor do Senhor e, com a ajuda do Espírito Santo, crescia em número.

Curas de Pedro em Lida e Jope: Enéias, Tabita

³²Enquanto Pedro percorria todos os lugares, visitou também os santos que residiam em Lida. ³³Encontrou aí um homem chamado Enéias, que havia oito anos estava deitado numa maca, paralisado. ³⁴Pedro disse-lhe: "Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te, arruma tu mesmo tua cama!" Imediatamente Enéias se levantou. ³⁵Todos os habitantes de Lida e da região do Saron viram isso e se converteram ao Senhor.

³⁶Em Jope, havia uma discípula chamada Tabita, nome que quer dizer Gazela. Eram muitas as boas obras que fazia e as esmolas que dava. ³⁷Naqueles dias, ela ficou doente e morreu. Então lavaram seu corpo e o velavam no andar superior da casa. ³⁸Como Lida ficava perto de Jope, os discípulos ouviram dizer que Pedro estava aí e mandaram dois homens com um recado: "Vem depressa até nós!" ³⁹Pedro partiu imediatamente com eles. Assim que chegou, levaram-no à sala de cima, onde todas as viúvas foram ao seu encontro. Chorando, elas mostravam a Pedro as túnicas e mantos que Gazela havia feito, quando vivia com elas. ⁴⁰Pedro mandou todo o mundo sair. Em seguida, pôs-se de joelhos, a orar. Depois, voltou-se para a morta e disse: "Tabita, levanta-te!" Ela abriu os olhos, viu Pedro e sentou-se. ⁴¹Pedro deu-lhe a mão e ajudou-a a levantar-se. Depois chamou os santos e as viúvas, e apresentou-lhes Tabita viva.

⁴²O fato se tornou conhecido em toda a cidade de Jope, e muitos passaram a crer no Senhor. ⁴³Nessa ocasião, Pedro ficou muitos dias em Jope, na casa de um certo Simão, curtidor de peles.

Em Cesaréia, a visão de Cornélio

10 ¹Morava em Cesaréia um homem, de nome Cornélio, centurião da coorte chamada Itálica. ²Era um homem religioso e temente a Deus, com toda sua casa. Dava

muitas esmolas ao povo e orava sempre a Deus. ³Um dia, pelas três da tarde, ele teve uma visão. Viu claramente um anjo de Deus entrar em sua casa e chamá-lo: "Cornélio!" ⁴Cornélio olhou atentamente para ele e, cheio de temor, disse: "Que há, Senhor?" O anjo respondeu: "Tuas preces e tuas esmolas subiram para serem lembradas diante de Deus. ⁵Agora, envia alguns homens a Jope e manda chamar um homem chamado Simão, conhecido como Pedro. ⁶Ele está hospedado na casa de Simão, o curtidor de peles, perto do mar". ⁷O anjo que lhe falou retirou-se. Cornélio chamou dois de seus empregados e um soldado piedoso que estava a seu serviço, ⁸explicou-lhes tudo e mandou-os a Jope.

A visão de Pedro em Jope

⁹No dia seguinte, enquanto os homens estavam a caminho e se aproximavam da cidade, ao meio-dia, Pedro subiu ao terraço para orar. ¹⁰Sentiu fome e quis comer. Mas, enquanto preparavam a comida, entrou em êxtase. ¹¹Viu o céu aberto e algo como um grande pano ser baixado pelas quatro pontas para a terra. ¹²Dentro do pano havia toda espécie de quadrúpedes e répteis da terra e de aves do céu. ¹³E uma voz lhe disse: "Levanta-te, Pedro, mata e come!" ¹⁴Mas Pedro respondeu: "De modo algum, Senhor! Nunca comi coisa profana ou impura". ¹⁵A voz lhe falou pela segunda vez: "Não chames de impuro o que Deus tornou puro". ¹⁶Isso se repetiu por três vezes. Depois, o objeto foi imediatamente recolhido ao céu.

♦ **9.32-43** • **40** *Mc 5,40s. • **32** santos, *nota v. 13. • **34** arruma...: sinal de cura e autonomia. • **36** Gazela, em gr. *Dorcas*, e assim mantém a NV. • **43** *10,6. ♦ **10.1-8** *Um não-judeu* tem uma *visão* que prepara o encontro com Pedro. • **1** coorte = batalhão. • **4** *Lv 11; Ez 4,14. • *para serem lembradas*, lit.: *em (oferenda) memorial* (*Lv 2,1-2). • **6** *9,43. ♦ **10.9-23a** *Pedro tem uma visão* relativa ao contato com não-judeus. • **9** *11,5-11 • *meio-dia*, lit.: *à hora sexta*. • **12** Enumeração dos animais conforme a narrativa da criação, Gn 1. Essa referência é importante: é tudo feito por Deus! • **15** *Mc 7,15.19; Gl 2,12.

¹⁷Enquanto Pedro tentava descobrir o significado da visão que acabava de ter, os homens enviados por Cornélio, tendo-se informado sobre a casa de Simão, apresentaram-se à porta. ¹⁸Chamaram para perguntar se aí se hospedava Simão, conhecido como Pedro. ¹⁹Pedro estava ainda refletindo sobre a visão, mas o Espírito lhe disse: "Estão aqui três homens que te procuram." ²⁰Levanta-te, desce e vai com eles, sem hesitar, pois fui eu que os mandei". ²¹Pedro desceu ao encontro dos homens e disse: "Sou eu a quem estais procurando. Qual é o motivo que vos traz aqui?" ²²Eles responderam: "O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, estimado por toda a população judaica, recebeu de um anjo santo a ordem de te convidar à sua casa, a fim de ouvir o que podes dizer-lhe". ²³Pedro então os fez entrar e lhes ofereceu hospedagem.

Pedro em casa de Cornélio

No dia seguinte, Pedro partiu com eles, e alguns irmãos de Jope o acompanharam. ²⁴No outro dia, chegou a Cesaréia. Cornélio o estava esperando, com seus parentes e amigos mais íntimos, que tinha convidado. ²⁵Quando Pedro estava para entrar na casa, Cornélio saiu-lhe ao encontro e prostrou-se a seus pés em adoração. ²⁶Mas Pedro o reergueu e disse: "Levanta-te, eu também sou apenas um homem". ²⁷Continuando a conversar com Cornélio, entrou na casa. Encontrou muitas pessoas reunidas ²⁸e disse-lhes: "Vós bem sabeis que a um judeu

é proibido relacionar-se com um estrangeiro ou entrar em sua casa. Ora, Deus me mostrou que não se deve dizer que algum homem é profano ou impuro. ²⁹Por isso, logo que me mandastes chamar, eu vim sem hesitar. Agora pergunto: por que motivo me mandastes chamar?" ³⁰Cornélio respondeu: "Três dias atrás, exatamente nesta hora, eu estava em casa recitando a oração da tarde, quando se apresentou diante de mim um homem em vestes resplandcentes. ³¹Ele me disse: 'Cornélio, tua oração foi atendida e tuas esmolas foram lembradas diante de Deus. ³²Por isso, manda procurar em Jope um homem de nome Simão, conhecido como Pedro. Ele está hospedado na casa do curtidor de peles Simão, perto do mar'. ³³Eu te mandei chamar, e tu fizeste bem em vir. Agora, portanto, estamos todos aqui, na presença de Deus, prontos para ouvir o que o Senhor te encarregou de nos dizer".

Pregação de Pedro à gente de Cornélio

³⁴Então, Pedro tomou a palavra: "De fato", disse, "estou compreendendo que Deus não faz discriminação entre as pessoas. ³⁵Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença. ³⁶Deus enviou sua palavra aos israelitas e lhes anunciou a Boa-Nova da paz, por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. ³⁷Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: ³⁸como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Por toda a parte, ele andou fazendo o bem e curando a todos os que estavam dominados pelo diabo; pois Deus estava com ele. ³⁹E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na região dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram, suspendendo-o no lenho da cruz. ⁴⁰Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia e concedeu-lhe que se manifestasse, ⁴¹não a todo o povo, mas às testemunhas designadas de antemão por Deus: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos. ⁴²E ele nos mandou proclamar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos.

• 19 ^{13,2}; 15,28. • **10,23b-33** *Superando a barreira étnica e religiosa*. • 26 ^{14,15}; Ap 19,10. • 28 ^{11,3}. • 30 *há três dias...* lit.: *desde o quarto dia passado até esta hora*. • 31 *lembradas*, v. 5 e nota. • 32 Ou: *acepção de pessoas*. • **10,34-43** O *querigma* ou anúncio cristão, agora anunciado a não-judeus (^{2,14-36}: aos judeus). É praticamente um resumo do evangelho (sobretudo Mc). • 34 ^{Dt 10,17}; Rm 2,11.14; 1Pd 1,17. • 35 ^{Rm 2,14}; Jo 9,31; 10,16. • 36 ^{Is 52,7}; 1Cor 12,3; Fl 1,10s. • 37 ^{Lc 4,44}. • 38 ^{Is 61,1}; Lc 3,22; 4,18s; Is 7,14; Mt 1,23. • 38 *ungido*, cf. hebr. *messias*, gr. *cristo*. • 39 ^{Dt 21,22}; Gl 3,13. • 40s ^{1,3}; Mt 20,19; 1Cor 15,4-7. • 41 ^{Lc 24,41-43}. • 42 ^{17,31}; Rm 14,9; 2Tm 4,1; Pd 4,5.

⁴³A seu respeito, todos os profetas atestam: todo o que crê nele recebe, no seu nome, o perdão dos pecados”.

O “Pentecostes dos não-judeus”

⁴⁴Pedro estava ainda falando, quando o Espírito Santo desceu sobre todos os que estavam escutando a palavra. ⁴⁵Os fiéis de origem judaica, que tinham vindo com Pedro, ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo fosse derramado também sobre quem era de origem pagã. ⁴⁶Pois eles os ouviam falar em línguas estranhas e louvar a grandeza de Deus. Então Pedro falou: ⁴⁷“Podemos, por acaso, negar a água do batismo a estas pessoas, que receberam, como nós, o Espírito Santo?” ⁴⁸E mandou que fossem batizados no nome de Jesus Cristo. Eles pediram, então, que Pedro ficasse alguns dias com eles.

Relatório de Pedro à Igreja de Jerusalém

11 ¹Os apóstolos e os irmãos que viviam na Judéia souberam que também os de origem pagã haviam acolhido a palavra de Deus. ²Quando Pedro subiu a Jerusalém, os fiéis de origem judaica se puseram a discutir com ele, ³dizendo: “Tu entraste em casa de incircuncisos e comeste com eles!”

⁴Então, Pedro começou a contar-lhes, ponto por ponto, o que havia acontecido: ⁵“Eu estava na cidade de Jope, em oração, e tive em êxtase a seguinte visão: vi algo como um grande pano que, pelas quatro pontas, era baixado do céu e chegava até junto de mim. ⁶Olhei atentamente e vi dentro do pano os quadrúpedes da terra, os animais selvagens, os répteis e as aves do céu. ⁷Depois ouvi uma voz que me dizia: ‘Levanta-te, Pedro, mata e come’. ⁸Eu respondi: ‘De modo algum, Senhor! Jamais entrou coisa profana ou impura na minha boca’. ⁹A voz me falou pela segunda vez: ‘Não chames impuro o que Deus tornou puro’. ¹⁰Isso se repetiu por três vezes. Depois o objeto foi novamente recolhido ao céu. ¹¹Nesse momento, três homens se apresentaram na

casa em que nos encontrávamos. Tinham sido enviados de Cesaréia, à minha procura. ¹²O Espírito me disse que eu fosse com eles, sem hesitar. Os seis irmãos que estão aqui me acompanharam, e entramos na casa daquele homem. ¹³Então ele nos contou que tinha visto um anjo apresentar-se em sua casa e dizer: ‘Manda alguém a Jope para chamar Simão, conhecido como Pedro. ¹⁴Ele te falará palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa’. ¹⁵Logo que comeci a falar, o Espírito Santo desceu sobre eles, da mesma forma como descera sobre nós no princípio. ¹⁶Então, eu me lembrei do que o Senhor havia dito: ‘João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo’. ¹⁷Se Deus concedeu a eles o mesmo dom que a nós, que acreditamos no Senhor Jesus Cristo, quem seria eu para me opor à ação de Deus?”

¹⁸Ao ouvirem isso, os fiéis de origem judaica se acalmaram e glorificavam a Deus, dizendo: “Também aos não-judeus Deus concedeu a conversão que leva à vida!”

A Igreja de Antioquia

¹⁹Os que se haviam dispersado por causa da perseguição que se seguira à morte de Estêvão chegaram à Fenícia, à ilha de Chipre e à cidade de Antioquia, mas não anunciavam a Palavra a ninguém que não fosse judeu. ²⁰Contudo, alguns deles, habitantes de Chipre e da cidade de Cirene, chegaram a Antioquia e começaram a pregar também aos gregos, anunciando-lhes a Boa-Nova do Senhor Jesus. ²¹E a mão do Senhor estava com eles. Muitas pessoas acreditaram na

• **43** ¹Is 53,5s; Jr 31,34; Dn 9,24. • **10.44-48** Deus derrama, livremente, o Espírito sobre a gente de Cornélio, e os apóstolos não podem negar o batismo aos não-judeus. • **44** ^{2,4}. • **45** de origem judaica; lit.: da circuncisão. • **11.1-18** Pedro justifica a admissão dos não-judeus. • **2** de origem judaica, ²nota 10,45. • **3** ^{10,28}; Gl 2,12. • **6** quadrúpedes... ²nota 10,12. • **14** Outra trd.: Ele te falará de acontecimentos que trazem a salvação para ti e para toda a tua casa. • **15** ^{2,3s}. • **16** ^{1,5}; Lc 3,16. • **18** ^{14,27}. • não-judeus, lit.: gentios/pagãos. • **11.19-30** Em Antioquia da Síria prepara-se a nova expansão missionária; escolha de Barnabé e Saulo. • **19** ^{8,1-4}.

Boa-Nova e se converteram ao Senhor.

²²A notícia chegou aos ouvidos da Igreja que estava em Jerusalém. Então enviaram Barnabé a Antioquia. ²³Ao chegar, ele viu a graça que Deus havia concedido. Alegrou-se muito e exortou a todos para que permanecessem fiéis ao Senhor, com firmeza de coração. ²⁴Pois ele era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E uma grande multidão aderiu ao Senhor. ²⁵Barnabé, entretanto, partiu para Tarso, à procura de Saulo. ²⁶Tendo-o encontrado, levou-o a Antioquia. Passaram um ano inteiro trabalhando juntos naquela Igreja, e instruíram uma numerosa multidão. Em Antioquia, os discípulos foram, pela primeira vez, chamados com o nome de “cristãos”.

²⁷Naqueles dias, desceram alguns profetas de Jerusalém para Antioquia. ²⁸Um deles, chamado Ágabo, levantou-se e, inspirado pelo Espírito, anunciou que estava para acontecer uma grande fome por toda a terra – como de fato aconteceu no tempo do imperador Cláudio. ²⁹Os discípulos então decidiram, cada um segundo suas possibilidades, mandar uma ajuda para os irmãos que viviam na Judéia. ³⁰Assim foi feito. E enviaram a ajuda aos anciãos, por meio de Barnabé e Saulo.

Martírio de Tiago Maior e libertação de Pedro

12 ¹Por aquele tempo, o rei Herodes tomou medidas visando maltratar alguns membros da Igreja. ²Mandou matar à espada Tiago, irmão de João. ³Vendo que isso agradava aos judeus, mandou prender também a Pedro. Eram os dias dos Pães sem Fermento. ⁴Depois de prender Pedro, Herodes lançou-o na prisão, guardado por

quatro turnos de quatro soldados. Herodes tinha a intenção de apresentá-lo ao povo depois da festa da Páscoa. ⁵Enquanto Pedro era mantido na prisão, a Igreja orava continuamente a Deus por ele.

⁶Na noite antes que Herodes o ia fazer comparecer ante o tribunal, Pedro dormia entre dois soldados, preso com duas correntes enquanto guardas vigiavam a porta da prisão. ⁷E eis que apareceu o anjo do Senhor, e uma luz iluminou a cela. O anjo tocou o ombro de Pedro, acordou-o e disse: “Levanta-te depressa!” As correntes caíram-lhe das mãos. ⁸O anjo continuou: “Põe o cinto e calça tuas sandálias!” Pedro obedeceu, e o anjo lhe disse: “Veste tua capa e vem comigo!” ⁹Pedro acompanhou-o, sem saber se a intervenção do anjo era realidade; pensava que era uma visão.

¹⁰Depois de passarem pela primeira e pela segunda guarda, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade. O portão abriu-se sozinho. Eles saíram, caminharam por uma rua, e logo depois o anjo o deixou. ¹¹Então Pedro caiu em si e disse: “Agora sei, de fato, que o Senhor enviou o seu anjo para me livrar do poder de Herodes e de tudo o que o povo judeu esperava!” ¹²Tendo-se orientado, foi à casa de Maria, a mãe de João, chamado Marcos. Lá estavam muitos reunidos para orar. ¹³Bateu no portão de entrada, e uma criada, chamada Rosa, foi atender. ¹⁴Ela reconheceu a voz de Pedro, e tanta foi sua alegria que, em vez de abrir a porta, entrou correndo para contar que Pedro estava ali diante da porta. ¹⁵“Estás louca!”, disseram-lhe. Mas ela insistia. Disseram então: “É o seu anjo”. ¹⁶Pedro entretanto continuava a bater. Finalmente abriram a porta. Viram então que era ele e ficaram atônitos. ¹⁷Com a mão, Pedro fez sinal para que ficassem calados. Contou-lhes como o Senhor o fizera sair da prisão, e acrescentou: “Contem isso a Tiago e aos irmãos”. Então, saiu dali e foi para outro lugar.

¹⁸Ao amanhecer, houve grande confusão entre os soldados: que fim levou Pedro? ¹⁹Herodes o mandou procurar, mas não conseguiu localizá-lo. Submeteu, então, os guardas ao interrogatório e mandou

• 22 ^{24,36}. • 24 *aderiu*, lit.: *foi acrescentada* (por Deus). • 25 ^{9,30}. • 26 ^{11,30}; 12,25; 13,2; Gl 2,1,13; At 26,28; 1Pd 4,16. • 28 ^{21,10s}. • 29 ^{Rm 15,26}; 1Cor 16,1; 2Cor 9,2,12; Gl 2,10. • **12,1-19** Entretanto *Herodes Agripa I persegue a Igreja de Jerusalém*. Enquanto Tiago, filho de Zebedeu, é decapitado, Pedro, mais uma vez, é libertado milagrosamente. • 7 ^{5,19}. • 12 ^{12,25}; 13,5,13; 15,37 • 13 *Rosa*, em gr.(cf. NV): *Rode*. • 18 ^{5,22s}.

executá-los. Depois desceu da Judéia para Cesaréia e permaneceu lá algum tempo.

Fim de Herodes Agripa. O “crescimento da Palavra”

²⁰Herodes tinha uma rixa com os habitantes de Tiro e Sidônia. Estes entraram em acordo entre si e se apresentaram a ele, depois de conquistarem as graças de Blasto, o camareiro real. Pediram para fazer as pazes, pois a região deles recebia alimentos do território do rei. ²¹No dia marcado, Herodes, vestido com o traje real, sentou-se na tribuna e proferiu então seu discurso. ²²O povo começou a aclamar: “Esta voz é de um deus, não de um homem!” ²³Mas, imediatamente, o anjo do Senhor feriu Herodes, porque não deu a Deus a devida honra. E Herodes expirou, carcomido pelos vermes.

²⁴A palavra do Senhor crescia e se espalhava cada vez mais. ²⁵Tendo concluído seu ministério, Barnabé e Saulo voltaram a Jerusalém, trazendo consigo João, chamado Marcos.

EXPANSÃO ENTRE OS GENTIOS. “CONCÍLIO DE JERUSALÉM”

1ª viagem missionária de Saulo, com Barnabé

13 ¹Na Igreja que estava em Antioquia havia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, chamado o Negro, Lúcio de Cirene, Manaém – que fora criado junto com o tetrarca Herodes – e Saulo. ²Certo dia, enquanto celebravam a liturgia em honra do Senhor e jejuavam, o Espírito Santo disse: “Separai para mim Barnabé e Saulo, a fim de realizarem a obra para a qual eu os chamei”. ³Jejuaram então e oraram, impuseram as mãos sobre Barnabé e Saulo e os deixaram partir.

O anúncio em Chipre. Elimas

⁴Enviados pelo Espírito Santo, Barnabé e Saulo desceram até Selêucia e daí navegaram para Chipre. ⁵Quando chegaram a Sa-

lamina, começaram a anunciar a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus. Eles tinham João, Marcos como ajudante. ⁶Atravessaram toda a ilha, até Pafos. Aí encontraram um mago e falso profeta, um judeu de nome Bar-Jesus. ⁷Ele se encontrava na casa do procônsul Sérgio Paulo, um homem de bem. Este mandou chamar Barnabé e Saulo, porque desejava escutar a palavra de Deus. ⁸Elimas, porém, o mago – assim se traduz seu nome –, opôs-se a eles, procurando afastar da fé o procônsul. ⁹Saulo então – também chamado Paulo –, cheio do Espírito Santo, fixou os olhos em Elimas ¹⁰e disse: “Filho do diabo, cheio de falsidade e de malícia, inimigo de toda justiça, não queres parar de entortar os caminhos do Senhor, que são retos? ¹¹Eis que a mão do Senhor agora cai sobre ti: vais ficar cego e, por um certo tempo, não verás a luz do sol”. No mesmo instante envolveram-no escuridão e trevas, e ele começou a andar às cegas, procurando alguém que lhe desse a mão. ¹²Ao ver o que acontecera, o procônsul abraçou a fé, pois ficara impressionado com o ensinamento a respeito do Senhor.

Em Antioquia da Pisídia

¹³Em Pafos, Paulo e seus companheiros embarcaram. Chegaram então a Perge da Panfília. João, Marcos deixou-os e voltou para Jerusalém. ¹⁴Eles, porém, partindo de Perge, chegaram a Antioquia da Pisídia. No sábado, entraram na sinagoga e sentaram-se. ¹⁵Depois da leitura da Lei e dos Profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes:

♦ **12.20-25** *Mais uma vez, a perseguição resulta em crescimento*; Barnabé e Saulo passam por Jerusalém, com João Marcos. • **24** ^{6,7}. ♦ **13.1-3** *A igreja de Antioquia*, cidade portuária da Síria, centro da evangelização antes de Roma. • **1** ^{Rm 16,21}. • *Manaém*, irmão de leite de Herodes Antipas, o tetrarca. • **2** ^{1Cor 9,6}. • **3** ^{6,6}; 14,23; 1Tm 4,14; 2Tm 1,6. ♦ **13.4-12** • **5** ^{12,12.25}. • **9** *Paulo*: nome romano de Saulo (nota 8,1), usado doravante na missão entre os gentios. ♦ **13.13-52** *A pregação em Antioquia da Pisídia* (hoje Turquia) é um exemplo de anúncio aos judeus da diáspora: primeiro aos judeus, depois aos gentios (v. 46). • **13** ^{13,5}. • **14** ^{15,21}; Lc 4,16s. • **15** *exortação*: cf. nome de Barnabé, nota 4,36.

"Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação para o povo, falai".

¹⁶Paulo levantou-se, pediu silêncio com a mão e disse: "Homens de Israel e vós que temeis a Deus, escutai! ¹⁷O Deus deste povo de Israel escolheu os nossos pais e fez deles um grande povo, quando moravam como migrantes no Egito; e de lá os fez sair com braço poderoso. ¹⁸Durante mais ou menos quarenta anos, amparou-os no deserto. ¹⁹Destruíu sete nações na terra de Canaã e repartiu a terra deles para Israel. ²⁰Esse período durou quatrocentos e cinquenta anos, aproximadamente. Deu-lhes juízes, até o tempo do profeta Samuel. ²¹Foi então que eles pediram um rei, e Deus concedeu-lhes Saul, filho de Cis, da tribo de Benjamim, por quarenta anos. ²²Depois de o destituir, Deus suscitou Davi como rei e assim testemunhou a seu respeito: 'Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que vai realizar tudo o que desejo'.

²³Da descendência de Davi, conforme havia prometido, Deus fez surgir para Israel um Salvador, que é Jesus. ²⁴Em preparação de sua chegada, João proclamou um batismo de conversão para todo o povo de Israel. ²⁵Estando para terminar sua missão, João declarou: 'Eu não sou aquele que pensais que eu seja! Mas vede: depois de mim vem aquele ao qual não sou digno de tirar as sandálias dos pés'.

²⁶Irmãos, descendentes de Abraão e todos vós que temeis a Deus, a nós foi enviada essa mensagem de salvação. ²⁷Os habitantes de Jerusalém e seus chefes não reconheceram Jesus e, ao condená-lo, cumpriram as profecias que se lêem todos os sábados. ²⁸Embora não encontrassem nenhum mo-

tivo para condená-lo, pediram a Pilatos que ele fosse morto. ²⁹Depois de realizarem tudo o que a Escritura diz a respeito dele, eles o tiraram do madeiro da cruz e o colocaram num túmulo. ³⁰Mas Deus o ressuscitou dos mortos ³¹e, durante muitos dias, ele foi visto por aqueles que o acompanharam desde a Galiléia até Jerusalém e que agora são suas testemunhas diante do povo.

³²E nós vos anunciamos esta Boa-Nova: a promessa que Deus fez aos nossos pais, ³³ele a cumpriu para nós, os filhos, ao ressuscitar Jesus, como está escrito no salmo segundo:

"Tu és o meu filho, eu hoje te gerei".

³⁴E que Deus o ressuscitou dos mortos, sem que conhecesse a decomposição, foi dito desta maneira:

"Realizarei para vós as santas e fidedignas promessas feitas a Davi".

³⁵E outro texto diz:

"Não deixarás o teu santo conhecer a decomposição".

³⁶Ora, tendo cumprido a missão que Deus lhe dera, Davi adormeceu, foi para junto de seus pais e conheceu a decomposição. ³⁷Mas aquele que Deus ressuscitou não conheceu a decomposição. ³⁸Pois bem, irmãos, ficai sabendo: por meio dele vos é anunciado o perdão dos pecados. De tudo em que vós não pudestes ser justificados pela Lei de Moisés, ³⁹todo aquele que crê é justificado em Cristo. ⁴⁰Portanto, cuidai para que não vos aconteça o que está dito nos Profetas:

⁴¹*"Vede, zombadores,*

espantai-vos e desaparecei:

eu vou realizar em vossos dias

uma obra em que não acreditaríeis, se vos fosse contada".

⁴²Ao saírem, pediram a Paulo e Barnabé que no próximo sábado voltassem a falar sobre esses assuntos. ⁴³Muitos judeus e prosélitos praticantes seguiram Paulo e Barnabé. Conversando com eles, os dois insistiam para que continuassem firmes na graça de Deus.

⁴⁴No sábado seguinte, quase toda a cidade reuniu-se para ouvir a palavra de Deus. ⁴⁵Ao verem aquela multidão, os judeus ficaram

• ¹⁶ que temeis a Deus = os não-judeus adoradores do Deus Único. • ¹⁷ Ex 6,1-6. • ¹⁸ Ex 16,35; Nm 14,34; Dt 1,31; 7,1. • ¹⁹ amparou-os: outra leitura: *supportou-os*. • ²⁰ Deu-lhes...: principais mss.: *E depois disso* (= depois do Êxodo?). • *deu...* As cronologias dos vv. 20 e 21 são problemáticas. • ²¹ 1Sm 8,5; 10,21.24. • ²² 2Sl 89,27; 1Sm 13,14; Is 44,28; 2Sm 7,12; Is 11,1. • ²⁴ 2Lc 3,3. • ²⁵ 2Lc 3,16. • ²⁷ 2Lc 3,17; Lc 23,34; Jo 16,3; 1Tm 1,13. • ²⁸ 2Lc 23,4.15-25. • ³² Rm 1,4. • ³³ 2Sl 2,7. • ³⁴ Is 55,3. • ³⁵ 2Sl 16,10; At 2,27.31. • ³⁸ 10,43; Hb 9,9; 10,1-4. • ³⁹ Rm 10,4. • ⁴¹ Hab 1,5.

fanatizados e, com blasfêmias, opunham-se ao que Paulo dizia.⁴⁶ Então, com coragem, Paulo e Barnabé declararam: "Era preciso anunciar a palavra de Deus primeiro a vós. Mas, como já rejeitais e vos considerais indignos da vida eterna, sabeis que vamos dirigir-nos aos pagãos."⁴⁷ Pois esta é a ordem que o Senhor nos deu:

"Eu te constituí como luz das nações, para levara a salvação até os confins da terra".

⁴⁸Os não-judeus se alegraram, quando ouviram isso, e glorificavam a palavra do Senhor. Todos os que eram destinados à vida eterna abraçaram a fé.⁴⁹ Deste modo, a palavra do Senhor espalhava-se por toda a região.⁵⁰ Mas os judeus instigaram as mulheres ricas e religiosas e os homens influentes da cidade, provocaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé e os expulsaram do seu território.⁵¹ Então os apóstolos sacudiram contra eles a poeira dos pés e foram para Icônio.⁵² E os discípulos ficaram cheios de alegria e do Espírito Santo.

Em Icônio, conflito entre judeus e não-judeus

14 ¹Em Icônio, igualmente, Paulo e Barnabé entraram na sinagoga dos judeus. E falaram de tal modo que uma grande multidão de judeus e de gregos abraçou a fé.² Contudo, os judeus que se negaram a acreditar incitaram os não-judeus e os indispuseram contra os irmãos.³ Apesar disso, Paulo e Barnabé permaneceram longo tempo em Icônio. Tendo eles plena confiança no Senhor, este atestava a pregação a respeito de sua graça, fazendo acontecer sinais e prodígios pelas mãos deles.⁴ A população da cidade se dividiu. Uns estavam do lado dos judeus, outros do lado dos apóstolos.⁵ Judeus e não-judeus, tendo à frente seus chefes, estavam dispostos a ultrajar e apedrejar Paulo e Barnabé.⁶ Percebendo isso, Paulo e Barnabé fugiram e foram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia, e seus arredores.⁷ E aí anunciavam a Boa-Nova.

Em Listra (e Derbe)

⁸Em Listra, havia um homem com as pernas paralisadas; era coxo de nascença e nunca fora capaz de andar.⁹ Ele escutava o discurso de Paulo; e este, fixando nele o olhar e notando que tinha fé para ser curado,¹⁰ disse em alta voz: "Levanta-te, põe-te de pé". O homem deu um salto e começou a caminhar.¹¹ Vendo o que Paulo acabara de fazer, a multidão exclamou em dialeto licaônico: "Os deuses desceram entre nós em forma humana!"¹² Chamavam Barnabé de Júpiter e Paulo de Mercúrio, porque era Paulo quem falava.

¹³Um dos sacerdotes de Júpiter, cujo templo ficava defronte da cidade, levou à porta touros ornados de grinaldas e queria, com a multidão, oferecer sacrifícios.¹⁴ Ao saberem disso, os apóstolos Barnabé e Paulo rasgaram as vestes e foram para o meio da multidão, gritando:¹⁵ "Homens, que estais fazendo? Nós também somos homens mortais como vós, e vos estamos anunciando a Boa-Nova. Abandonai esses ídolos inúteis, para vos converterdes ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles existe."¹⁶ Nas gerações passadas, Deus permitiu que todas as nações seguissem seu próprio caminho.¹⁷ No entanto, não deixou de dar testemunho de si mesmo, por seus benefícios, mandando do céu chuvas e colheitas, dando alimento e alegrando vossos corações".¹⁸ E assim falando, com muito custo conseguiram que a multidão desistisse de lhes oferecer um sacrifício.

¹⁹Chegaram, porém, de Antioquia e Icônio, alguns judeus que incitaram a multidão. Apedrejaram, pois, a Paulo e arrastaram-no para fora da cidade, pensando

• **46** ³2,26; Mt 10,6; Rm 1,16; At 18,6. • **47** ¹Is 49,6; 42,6. • **48** não-judeus, lit.: ²gentios. • **49** ²Ts 3,1. • **50** ¹15,5.19; 1Ts 2,15s; 2Tm 3,11. • **51** ¹Mt 10,14; Lc 9,5. • **14.1-7** • **2** ¹13,45. • **2** e **5** não-judeus, ²nota 13,58. • **5** ¹13,50; 2Tm 3,11. • **6** ¹Mt 10,23. • **14.8-20** Reação dos apóstolos contra o endeusamento à maneira dos gregos. • **8-10** ²3,1-10. • **12** Júpiter, gr. lit. Zeus = deus supremo; Mercúrio, gr. lit. Hermes = deus do comércio e da comunicação. • **15** ¹10,26; Tg 5,17; Ex 20,11; Sl 146,6 ¹Is 32,16; Jr 32,17. • **17** ¹17,24-28; Rm 1,19s. • **19** ²2Cor 11,25; 2Tm 3,11.

que estivesse morto.²⁰ Mas, enquanto os discípulos o rodeavam, Paulo levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu para Derbe, com Barnabé.

Volta para Antioquia da Síria

²¹Depois de terem anunciado a Boa-Nova naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, Icônio e Antioquia, ²²encorajando os discípulos. Exortavam-nos a permanecer firmes na fé, dizendo-lhes: “É necessário passar por muitos sofrimentos para entrar no Reino de Deus”. ²³Os apóstolos designaram presbíteros para cada Igreja e, com orações e jejuns, os confiavam ao Senhor em quem haviam acreditado. ²⁴Em seguida, atravessando a Pisídia, chegaram à Panfília. ²⁵Anunciaram a palavra em Perge, e depois desceram para Atália. ²⁶Dali embarcaram para Antioquia, de onde tinham saído, entregues à graça de Deus, para o trabalho que haviam realizado.

²⁷Chegando ali, reuniram a comunidade. Contaram tudo o que Deus fizera por meio deles e como ele havia aberto a porta da fé para os pagãos. ²⁸Passaram depois algum tempo com os discípulos.

A questão da circuncisão dos não-judeus

15 ¹Chegaram então alguns homens da Judéia, que ensinavam aos irmãos de Antioquia: “Se não fordes circuncidados, como ordena a Lei de Moisés, não podereis ser salvos”.

14.21-28 “Como Deus abriu a porta da fé para os pagãos” (v. 27). • **22** ^{11,23; 1Ts 3,2s.} • **23** ^{20,28.} • **25** ^{8,4; 10,36.44; 11,19; 16,6.} • **26** ^{13,1s.} • **27** ^{1Cor 16,9.} • **15.1-5** Reação de certos *cristãos “judaizantes”* à prática “liberal” de Paulo e Barnabé. • **1** ^{15,24; Gl 1,7; 5,10.} • **2** ^{Gl 2,1.} • **15.6-21** Com a luz do Espírito Santo, os apóstolos e o chefe da igreja de Jerusalém decidem *não exigir a circuncisão dos não-judeus* que se convertem a Cristo. O “Decreto dos Apóstolos”. • **8** ^{10,44; 11,15.} • **9** ^{10,34ss.} • **10** ^{Mt 23,4; Gl 3,10; 5,1.} • **11** ^{Gl 2,16; Ef 2,4-10.} • **13** ^{21,18; Gl 2,9.} • **14** *Simeão: como chefe da comunidade judeu-cristã, Tiago usa o nome de Simão Pedro na forma hebraica.*

²Isso provocou muita confusão, e houve uma grande discussão de Paulo e Barnabé com eles. Finalmente, decidiram que Paulo, Barnabé e alguns outros fossem a Jerusalém, para tratar dessa questão com os apóstolos e os anciãos. ³Providos e encaminhados pela comunidade, Paulo e Barnabé atravessaram a Fenícia e a Samaria. Contaram sobre a conversão dos pagãos, causando grande alegria entre todos os irmãos. ⁴Chegando a Jerusalém, foram recebidos pelos apóstolos e os anciãos, e narraram as maravilhas que Deus tinha realizado por meio deles. ⁵Alguns da seita dos fariseus, que haviam abraçado a fé, protestaram dizendo que era preciso circuncidar os pagãos e obrigá-los a observar a Lei de Moisés.

A reunião dos apóstolos em Jerusalém

⁶Então, os apóstolos e os anciãos reuniram-se para tratar desse assunto. ⁷Depois de longa discussão, Pedro levantou-se e falou: “Irmãos, vós sabeis que, desde os primeiros dias, Deus me escolheu dentre vós, para que os pagãos ouvissem de minha boca a palavra da Boa Nova e abraçassem a fé. ⁸Ora, Deus, que conhece os corações, lhes prestou uma comprovação, dando-lhes o Espírito Santo como o deu a nós. ⁹E não fez discriminação entre nós e eles, mas purificou o coração deles mediante a fé. ¹⁰Então, por que agora colocais Deus à prova, querendo impor aos discípulos um jugo que nem nossos pais, nem nós mesmos pudemos suportar? ¹¹Ao contrário, é pela graça do Senhor Jesus que cremos ter sido salvos, exatamente como eles”.

¹²Houve então um grande silêncio em toda a assembleia. Ouviram Barnabé e Paulo contar todos os sinais e prodígios que Deus havia realizado, por meio deles, entre os pagãos. ¹³Quando Barnabé e Paulo terminaram de falar, Tiago tomou a palavra e disse: “Irmãos, ouvi-me: ¹⁴Simeão acaba de nos lembrar como, desde o começo, Deus escolheu do meio das nações um povo dedicado ao seu nome. ¹⁵Isso concorda com as palavras dos profetas, pois está escrito:

¹⁶ 'Depois disso, eu voltarei e reconstruirei a tenda de Davi que havia caído; reconstruirei suas ruínas e a reerguerei,
¹⁷ a fim de que o restante da humanidade procure o Senhor, com todas as nações sobre as quais foi invocado o meu Nome, diz o Senhor, que fez estas coisas,
¹⁸ 'conhecidas desde sempre'.

¹⁹ Por isso, julgo que não devemos inquietar os pagãos que se convertem a Deus.
²⁰ Vamos somente prescrever que eles evitem o que está contaminado pelos ídolos, as uniões ilícitas, comer carne de animais sufocados e o uso do sangue. ²¹ Pois desde os tempos antigos, Moisés tem em cada cidade os seus pregadores, que o lêem todos os sábados nas sinagogas".

O "Decreto dos Apóstolos" e sua divulgação

²² Então os apóstolos e os anciãos, de acordo com toda a Igreja, resolveram escolher alguns dentre eles para mandá-los a Antioquia, com Paulo e Barnabé. Escolheram Judas, chamado Barsabás, e Silas, ambos muito respeitados pelos irmãos. ²³ Por intermédio deles enviaram a seguinte carta: "Nós, os apóstolos e os anciãos, vossos irmãos, saudamos os irmãos vindos do paganismo e que estão em Antioquia, na Síria e na Cilícia. ²⁴ Ficamos sabendo que alguns dos nossos causaram perturbações com palavras que transtornaram vosso espírito, mas eles não foram enviados por nós. ²⁵ Então decidimos, de comum acordo, escolher alguns representantes e mandá-los até vós, junto com nossos queridos irmãos Barnabé e Paulo, ²⁶ homens que arriscaram a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. ²⁷ Por isso, estamos enviando Judas e Silas, que pessoalmente vos transmitirão a mesma mensagem. ²⁸ Pois decidimos, o Espírito Santo e nós, não vos impor nenhum fardo, além destas coisas indispensáveis: ²⁹ abster-se de carnes sacrificadas aos ídolos, do sangue, das carnes de animais sufocados e das uniões ilícitas. Fareis bem, se evitardes essas coisas. Saudações!"

³⁰ Depois da despedida, Judas e Silas foram para Antioquia, reuniram a assembléia e entregaram a carta. ³¹ A sua leitura causou alegria, por causa do seu conforto que trazia. ³² Judas e Silas, que também eram profetas, falaram muito aos irmãos, reconfortando-os e dando-lhes firmeza. ³³ Depois de algum tempo, despediram-se em paz dos irmãos e voltaram para aqueles que os tinham enviado. ^[34] ³⁵ Quanto a Paulo e Barnabé, permaneceram em Antioquia. E junto com muitos outros ensinavam e anunciavam a Boa-Nova da palavra do Senhor.

2ª viagem de Paulo, com Silas

³⁶ Depois de alguns dias, Paulo disse a Barnabé: "Voltemos para visitar os irmãos em cada cidade onde anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão". ³⁷ Barnabé queria levar também João, chamado Marcos. ³⁸ Mas Paulo achava que não se devia levar junto aquele que na Panfília os havia abandonado, em vez de acompanhá-los na missão. ³⁹ A discordância se agravou a tal ponto, que cada um foi para seu lado. Barnabé tomou consigo Marcos e embarcou para Chipre. ⁴⁰ Paulo escolheu Silas e partiu, recomendado pelos irmãos à graça do Senhor; ⁴¹ percorrendo a Síria e a Cilícia, ia confirmando as Igrejas.

"ATÉ OS CONFINS DA TERRA"

Paulo e Timóteo na Licaônia

16 ¹ Paulo foi para Derbe e Listra. Havia em Listra um discípulo chamado Timóteo,

• **16** ¹ Jr 12,15; Am 9,11s. • **18** ¹ Is 45,21. • **20** ¹ 15,29; 21,25; Lv 18,6-18. • uniões ilícitas, lit. *fornicação* (NV: *prostituição*); ² nota Mt 5,32. • **21** *sinagogas*: o decreto visa ao ambiente dos judeu-cristãos, que freqüentam as sinagogas da Palestina e da ³ diáspora. • **15,22-35** *Judas, Barsabás e Silas*. • **24** ¹ 15,1; Gl 1,7; 5,10. • **28** ¹ Mt 23,4; 1Cor 8,1. • **29** *uniões...*: ² nota v. 20. • **32** ¹ 11,27; 13,1. • **[34]** Glosa, ausente nos mss. mais antigos: *Silas achou melhor ficar; Judas voltou sozinho a Jerusalém*. • **15,36-41** *Separação de Barnabé*. • **37** ¹ 12,12.25. • **38** ¹ 13,13; Cl 4,10. • **41** ¹ 9,30; 11,25; Gl 1,21. • **16,1-5** *Timóteo* acompanha Paulo e é circuncidado. • **1** ¹ 17,14; Rm 16,21; Fl 2,19; 1Cor 4,17; 2Tm 1,5.

filho de uma judia que abraçara a fé, e de pai grego.²Os irmãos de Listra e Icônio davam bom testemunho dele.³Paulo quis então que Timóteo partisse com ele. Tomou-o consigo e circuncidou-o, por causa dos judeus que se encontravam nessas regiões, pois todos sabiam que o pai dele era grego.⁴Percorrendo as cidades, Paulo e Timóteo transmitiam as decisões que os apóstolos e anciãos de Jerusalém haviam tomado e recomendavam que fossem observadas.⁵As Igrejas fortaleciam-se na fé e, de dia para dia, cresciam em número.

Em Trôade, a visão do macedônio

⁶Paulo e Timóteo atravessaram a Frígia e a região da Galácia, pois o Espírito Santo os havia impedido de proclamar a Palavra na Ásia.⁷Chegando perto da Mísia, tentaram entrar na Bitínia, mas o Espírito de Jesus os impediu.⁸Então atravessaram a Mísia e desceram para Trôade.⁹Durante a noite, Paulo teve uma visão: na sua frente estava, de pé, um macedônio que lhe suplicava: "Vem para a Macedônia e ajuda-nos!"¹⁰Depois dessa visão, procuramos partir imediatamente para a Macedônia, pois estávamos convencidos de que Deus acabava de nos chamar para anunciar-lhes a Boa-Nova.

Em Filipos

¹¹Embarcamos em Trôade e navegamos diretamente para a ilha de Samotrácia e, no dia seguinte, para Neápolis.¹²De lá viajamos a Filipos, que é uma das principais cidades da Macedônia e tem direitos de colônia romana. Passamos alguns dias nessa cidade.¹³No sábado, saímos pela porta da cidade para um lugar junto ao rio, onde nos pa-

recia haver oração. Sentados, começamos a falar com as mulheres que estavam aí reunidas.¹⁴Uma delas chamava-se Lídia; era comerciante de púrpura, da cidade de Tiatira. Lídia acreditava em Deus e escutava com atenção. O Senhor abriu o coração dela, para que aceitasse as palavras de Paulo.¹⁵Após ter sido batizada, assim como toda a sua casa, ela convidou-nos: "Se achais que sou uma fiel do Senhor, vinde hospedar-vos em minha casa." E insistia muito conosco.

Prisão de Paulo em Filipos

¹⁶Estávamos indo para a oração, quando veio ao nosso encontro uma jovem escrava, possuída por um espírito de adivinhação; fazia oráculos e obtinha muito lucro para seus patrões.¹⁷Ela começou a seguir Paulo e a nós, gritando: "Esses homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação".¹⁸Isso aconteceu durante muitos dias. Por fim, incomodado, Paulo voltou-se e disse ao espírito: "Eu te ordeno, no nome de Jesus Cristo, sai desta moça!" E o espírito saiu no mesmo instante.¹⁹Os patrões da jovem, vendo perdida a esperança de lucros, agarraram Paulo e Silas e os arrastaram à praça principal, diante dos chefes da cidade.²⁰Apresentaram os dois aos magistrados e disseram: "Estes homens estão provocando desordem em nossa cidade; são judeus²¹e pregam costumes que a nós, romanos, não é permitido aceitar nem seguir".²²A multidão levantou-se contra Paulo e Silas; e os magistrados, depois de lhes rasgarem as vestes, mandaram açoitar os dois com varas.²³Depois de açoitá-los bastante, lançaram-nos na prisão e ordenaram ao carcereiro que os guardasse com toda a segurança.²⁴Ao receber essa ordem, o carcereiro empurrou-os para o fundo da prisão e prendeu os pés deles no tronco.

²⁵À meia noite, Paulo e Silas estavam orando e cantando hinos a Deus. Os outros prisioneiros os escutavam.²⁶De repente, houve um terremoto tão violento que sacudiu os alicerces do cárcere. Todas as portas se abriram e as correntes de todos se soltaram.²⁷O carcereiro acordou e viu

• 4 ¹⁵23,29. ♦**16,6-10** Paulo chamado para atravessar até à *terra europeia*. • 6 ¹⁸23. • **10** Primeiro dos trechos escritos na 1ª pessoa do plural. Cf. *Intr.* ♦**16,11-15** *Lídia* e a primeira comunidade em *terra europeia*. ♦**16,16-40** Os exploradores de uma pessoa medíocre causam a prisão dos apóstolos, mas Deus os liberta. • **17** ¹Mc 1,24-26.34. • **22** ²Cor 11,25; Fl 1,10; 1Ts 2,2.

as portas da prisão abertas. Pensando que os prisioneiros tivessem fugido, puxou da espada e estava para matar-se.²⁸ Mas Paulo gritou com voz forte: “Não te faças mal algum! Estamos todos aqui”.²⁹ Então o carcereiro pediu tochas, correu para dentro e, tremendo, caiu aos pés de Paulo e Silas.³⁰ Conduzindo-os para fora, perguntou: “Senhores, que devo fazer para ser salvo?”³¹ Paulo e Silas responderam: “Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, como também todos os de tua casa”.³² Então Paulo e Silas anunciaram a palavra do Senhor ao carcereiro e a todos os da sua casa.³³ Na mesma hora da noite, o carcereiro levou-os consigo para lavar as feridas causadas pelos açoites. E, imediatamente, foi batizado, junto com todos os seus familiares.³⁴ Depois, fez Paulo e Silas subir até sua casa, preparou-lhes um jantar e, com toda a casa, fizeram festa porque passaram a crer em Deus.

³⁵Quando amanheceu, os magistrados enviaram à prisão os oficiais de justiça, ordenando ao carcereiro: “Solta esses homens”.³⁶ O carcereiro anunciou a Paulo: “Os magistrados mandaram soltar-vos. Portanto, podeis sair e ir embora em paz”.³⁷ Mas Paulo mandou dizer: “Fomos açoitados em público sem nenhum processo, fomos lançados na prisão sem levar em conta que somos cidadãos romanos; e agora nos mandam embora clandestinamente? De modo algum! Que os magistrados venham soltar-nos pessoalmente”.³⁸ Os oficiais de justiça comunicaram as palavras de Paulo aos magistrados. Ao saberem que se tratava de cidadãos romanos, ficaram alarmados³⁹ e foram conversar com eles. E os soltaram, pedindo que deixassem a cidade.⁴⁰ Ao sair da prisão, Paulo e Silas foram para a casa de Lídia. Aí encontraram os irmãos, os encorajaram e depois partiram.

Em Tessalônica

17 ¹Passando por Anfípolis e Apolônia, Paulo e Silas chegaram a Tessalônica, onde os judeus tinham uma sinagoga.² Conforme seu costume, Paulo foi procurá-los e, por três sábados seguidos, discutiu com

eles. Partindo das Escrituras,³ explicava e demonstrava para eles que o Cristo devia morrer e ressuscitar dos mortos. E acrescentava: “O Cristo é Jesus, que eu vos anuncio”.⁴ Alguns judeus se deixaram convencer e aderiram a Paulo e Silas, assim como bom número de gregos que adoravam a Deus, e não poucas mulheres da alta sociedade.⁵ Fanatizados, os judeus pegaram da praça alguns maus elementos. Provocaram um tumulto, alvoroçando a cidade. Alguns se apresentaram na casa de Jasão em busca de Paulo e Silas, para fazê-los comparecer perante a assembléia do povo.⁶ Não os encontrando, arrastaram Jasão e alguns dos irmãos diante das autoridades e gritavam: “Esses homens que estão transtornando o mundo inteiro chegaram agora aqui também,⁷ e Jasão lhes deu hospedagem. Todos eles vão contra a lei de César, pois afirmam que existe outro rei, Jesus”.⁸ Ouvindo isso, a multidão e as autoridades ficaram agitadas.⁹ Exigiram uma fiança por parte de Jasão e dos outros irmãos. Depois, soltaram-nos.

Em Beréia

¹⁰Imediatamente, os irmãos fizeram Paulo e Silas partir, de noite, para Beréia. Logo que aí chegaram, entraram na sinagoga dos judeus.¹¹ Estes se mostraram mais abertos que os de Tessalônica e acolheram a palavra com muito interesse. Cada dia examinavam as Escrituras para ver se tudo era assim mesmo.¹² Muitos deles abraçaram a fé, inclusive um bom número dentre as mulheres gregas de boa família e dentre os homens.¹³ Mas quando os judeus de Tessalônica ficaram sabendo que a palavra de Deus fora anunciada por Paulo também em Beréia, foram lá para agitar e confundir o povo.¹⁴ Imediatamente os irmãos fizeram Paulo partir para o litoral, enquanto Silas e

• **30** ²2,37; Jo 6,28. • **31** ¹11,14; Jo 6,29. • **37** ²22,25.29. • **17.1-9** O anfitrião de Paulo é perseguido. • **1** ¹1Ts 2,2. • **3** ³Lc 24,26s.45s. • **Cristo**, ou: **Messias** (tb. no v. 3b). • **4** se deixaram convencer. NV: *creram*. • **5** ⁵Rm 16,21. • **7** ⁷Lc 23,2; Jo 19,12. • **17.10-15** • **11** ¹Jo 5,39. • **13** ¹1Ts 2,14-16.

Timóteo permaneceram no local.¹⁵ Os que acompanhavam Paulo o conduziram até Atenas. Depois voltaram, com instruções para que Silas e Timóteo se juntassem a ele o mais depressa possível.

Em Atenas. Discurso no Areópago

¹⁶ Enquanto esperava Silas e Timóteo, em Atenas, Paulo ficou revoltado ao ver aquela cidade entregue à idolatria. ¹⁷ Por isso, discutia na sinagoga com os judeus e com os que adoravam Deus. E todos os dias discutia em praça pública com os que lá se encontravam. ¹⁸ Também alguns filósofos epicureus e estoicos começaram a conversar com ele. Alguns diziam: “Que estará querendo dizer esse tagarela?” Outros diziam: “Parece ser um pregador de divindades estrangeiras”. Isso, porque Paulo, no anúncio, falava de “Jesus” e da “Ressurreição”. ¹⁹ Tomando Paulo consigo, o levaram ao Areópago, dizendo: “Podemos saber qual é a nova doutrina que estás expondo? ²⁰ De fato, as coisas que dizes soam estranhas para nós. Queremos saber o que significam”. ²¹ Com efeito, todos os atenienses e os estrangeiros residentes passavam o tempo a contar ou a ouvir as últimas novidades.

²² De pé, no meio do Areópago, Paulo tomou a palavra: “Atenienses, em tudo eu vejo que sois extremamente religiosos. ²³ Com efeito, observando, ao passar, as vossas imagens sagradas, encontrei até um altar com esta inscrição: ‘A um deus

desconhecido’. Pois bem, aquilo que adorais sem conhecer, eu vos anuncio.” ²⁴ O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mão humana. ²⁵ Também não é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa; pois é ele que dá a todos vida, respiração e tudo mais. ²⁶ De um só homem ele fez toda a espécie humana, para habitar sobre toda a face da terra, tendo estabelecido o ritmo dos tempos e os limites de sua habitação. ²⁷ Assim fez, para que buscassem a Deus e, talvez às apalpadelas, o encontrassem, a ele que na realidade não está longe de cada um de nós; ²⁸ pois nele vivemos, nos movemos e existimos, como disseram alguns dentre vossos poetas:

‘Também nós somos a sua linhagem’.

²⁹ Sendo, pois, a linhagem de Deus, não devemos pensar que a divindade seja semelhante a ouro, prata ou pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem. ³⁰ Mas Deus, sem levar em conta os tempos da ignorância, agora faz saber à humanidade que todos, em todo lugar, devem converter-se. ³¹ Pois ele estabeleceu um dia para julgar o mundo com justiça, pelo homem a quem designou. Mostrou a todos que ele é digno de fé, ressuscitando-o dos mortos”.

³² Quando ouviram falar da ressurreição dos mortos, alguns caçoavam. Outros diziam: “A respeito disso te ouviremos ainda uma outra vez”. ³³ Assim, Paulo saiu do meio deles. ³⁴ Alguns, porém, aderiram a ele e abraçaram a fé, entre os quais Dionísio, o areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e outros com eles.

Em Corinto

18 ¹ Paulo deixou Atenas e foi para Corinto. ² Ai encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que acabava de chegar da Itália, com sua esposa Priscila, pois o imperador Cláudio tinha decretado que todos os judeus saíssem de Roma. Paulo entrou em contato com eles. ³ Como tinham a mesma profissão – eram fabricantes de tendas – passou a morar com eles e traba-

• ¹⁵ 1Ts 3,1. • **17.16-34** Exemplo de *pregação “inculturada” para os “intelectuais” da Grécia*... sem sucesso: o dualismo em relação ao corpo opõe-se à fé na ressurreição. • **17** os que adoravam Deus: pagãos convertidos ao judaísmo. • **18** 1Cor 1,22. • *epicureus e estoicos*: correntes da filosofia grega. • *Jesus e Ressurreição* (ἑαυτὸς) são entendidos como dois nomes próprios de divindades. • **23** A um deus...: cf. gr.; outra trd.: *Ao Deus desconhecido*. • **24-28** 2Rm 1,19s. • **25** 2Sl 50,10-13. • **26** 2Dt 32,8; Jó 12,23. • **27s** 1s 55,6; Jr 29,12-14; Sb 13,6; Sl 145,18; Jr 23,24; Sl 139; Rm 11,36; 1Cor 8,6; Cl 1,16s. • **28** (somos) a sua linhagem: NV (e trds. em geral): *da sua linhagem*. • **31** 2Sl 96,13; 98,9. • **32** 1Cor 1,23. • **18.1-17** Colaboração de *Áquila e Priscila, Silas e Timóteo*. O procônsul Galião. • **1** 18,18.26. • **2** 2Rm 16,3; 1Cor 16,19; 2Tm 4,19. • **3** 1Cor 4,12; 9,12.

lhar ali. ⁴Todos os sábados, Paulo discutia na sinagoga, procurando convencer judeus e gregos.

⁵Desde que Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo dedicou-se inteiramente à Palavra, testemunhando diante dos judeus que Jesus era o Cristo. ⁶Mas, por causa de sua resistência e blasfêmias, ele sacudiu as vestes e disse: “O vosso sangue caia sobre vossas cabeças. Eu não tenho culpa. De agora em diante, vou dirigir-me aos pagãos”. ⁷Então, saindo dali, Paulo foi para a casa de um homem chamado Tício Justo, adorador de Deus, que morava ao lado da sinagoga. ⁸Crispo, o chefe da sinagoga, acreditou no Senhor com toda a sua família; e muitos coríntios que escutavam Paulo abraçavam a fé e recebiam o batismo.

⁹Certa noite, numa visão, o Senhor disse a Paulo: “Não tenhas medo; continua a falar e não te cales, ¹⁰porque eu estou contigo. Ninguém te porá a mão para fazer mal. Nesta cidade há um povo numeroso que me pertence”. ¹¹Assim Paulo ficou um ano e meio entre eles, ensinando-lhes a palavra de Deus.

¹²Então, sendo Galião procônsul na Acaia, os judeus uniram-se num protesto contra Paulo e o levaram diante do tribunal. ¹³Diziam: “Este homem induz o povo a adorar a Deus num modo contrário à lei”. ¹⁴Paulo ia tomar a palavra, quando Galião falou aos judeus: “Se fosse por causa de um delito ou de uma ação criminosa, seria justo que eu atendesse a vossa queixa. ¹⁵Mas, como é questão de palavras, de nomes e da vossa lei, tratai disso vós mesmos. Eu não quero ser juiz nessas coisas”. ¹⁶Galião mandou-os sair do tribunal. ¹⁷Então todos agarraram Sóstenes, o chefe da sinagoga, e espancaram-no diante do tribunal. E Galião absolutamente não interveio.

Volta a Antioquia e início da 3ª viagem

¹⁸Paulo permaneceu ainda vários dias em Corinto. Despedindo-se dos irmãos, embarcou para a Síria, em companhia de Priscila e Áquila. Em Cencréia, Paulo cortou os cabelos, pois tinha feito uma pro-

messia. ¹⁹Quando chegaram a Éfeso, Paulo os deixou e entrou sozinho na sinagoga, onde começou a discutir com os judeus. ²⁰Estes pediam que permanecesse mais tempo, mas Paulo recusou. ²¹Todavia, ao despedir-se falou: “Voltarei de novo para junto de vós, se Deus quiser”. E partiu de Éfeso. ²²Desembarcando em Cesaréia, foi saudar a Igreja, e depois desceu para Antioquia, ²³onde permaneceu algum tempo. Em seguida partiu de novo, percorrendo sucessivamente a Galácia e a Frígia, confirmando todos os discípulos.

Apolo em Éfeso

²⁴Um judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, tinha chegado a Éfeso. Era homem eloquente, versado nas Escrituras.

²⁵Tinha recebido instrução no caminho do Senhor e, com muito entusiasmo, falava e ensinava com exatidão a respeito de Jesus, embora só conhecesse o batismo de João.

²⁶Então, ele começou a falar com muita convicção na sinagoga. Ao escutá-lo, Priscila e Áquila acolheram-no e expuseram-lhe o caminho de Deus com maior exatidão.

²⁷Como ele estava querendo passar para a Acaia, os irmãos apoiaram-no e escreveram aos discípulos para que o acolhessem bem. A presença de Apolo aí foi muito útil aos que tinham abraçado a fé – pela graça de Deus. ²⁸Pois ele refutava vigorosamente e em público os judeus, demonstrando pelas Escrituras que Jesus é o Cristo.

• **5** Cristo: ou: *Messias*. • **6** *sacudiu as vestes*: em sinal de ruptura. • *o sangue caia...*: fórmula de responsabilização. • **7** *adorador de Deus* = não-judeu cultuando o Deus Único. • **8** ¹1Cor 1,14. • **10** ¹1Cor 2,3; 2Cor 10,10. • **13** Os acusadores não especificam de que lei se trata, mas veja o v. 15. • **14** ²⁵18-20; Jo 18,31. • **17** ¹1Cor 1,1. • **18,18-23** • **18** *A promessa*: voto de nazireu, deixar crescer o cabelo até o momento de cumprir o voto com o sacrifício. A atenção voltada para Éfeso. • **21** ¹⁹1,1; 20,38. • **22** *a Igreja*: provavelmente a de Jerusalém. • **24** ¹1Cor 1,12; 3,4-6. • **25** ¹⁹3s. • **27** *pela graça* pode ligar-se ao v. 27 (a utilidade da presença dos apóstolos ou o abraçar a fé) ou ao início do v. 28 (o refutar os judeus). • **28** ⁹22; 17,3; 18,5.

Paulo e os discípulos de
João Batista em Éfeso

19 Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo atravessou o planalto e chegou a Éfeso. Ali encontrou alguns discípulos e perguntou-lhes: ²⁴“Vós recebestes o Espírito Santo quando abraçastes a fé?” Eles responderam: “Nem sequer ouvimos dizer que existe Espírito Santo!” ²⁵Então Paulo perguntou: “Que batismo então recebestes?” Eles responderam: “O batismo de João.” ²⁶Paulo disse-lhes: “João administrava um batismo de conversão, dizendo ao povo que acreditasse naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus”. ²⁷Tendo ouvido isso, eles foram batizados no nome do Senhor Jesus. ²⁸Paulo impôs-lhes as mãos, e o Espírito Santo desceu sobre eles. Começaram então a falar em línguas e a profetizar. ²⁹Ao todo, eram uns doze homens.

Dois anos em Éfeso. Os exorcistas judeus

³⁰Paulo foi então à sinagoga e, durante três meses, falava com toda liberdade, discutindo e persuadindo os ouvintes acerca do Reino de Deus. ³¹Todavia, como alguns se obstinavam na incredulidade e falavam mal do Caminho diante da multidão, Paulo rompeu com eles, tomou os discípulos à parte e, diariamente, ensinava-lhes na escola de um homem chamado Tiranos. ³²Isso durou dois anos, de modo que todos os habitantes da Ásia, judeus e gregos, puderam ouvir a palavra do Senhor.

³³Deus realizava milagres extraordinários pelas mãos de Paulo, ³⁴tal ponto que pegavam lenços e aventais que tivessem tocado sua pele, para aplicá-los sobre os

doentes, e as doenças os deixavam e os espíritos maus se retiravam.

³⁵Alguns exorcistas judeus itinerantes começaram igualmente a invocar o nome do “Senhor Jesus” sobre os que tinham espíritos maus. Diziam: “Por esse Jesus que Paulo está pregando, eu vos ordeno: saí!” ³⁶Os que faziam isso eram os sete filhos de Ceva, um sumo sacerdote judeu. ³⁷Mas o espírito mau reagiu, dizendo: “Eu conheço Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?” ³⁸E o homem que tinha o espírito mau lançou-se sobre eles e os dominou a uns e outros com tanta violência que fugiram daquela casa, sem roupa e cobertos de ferimentos. ³⁹E toda a população de Éfeso, judeus e gregos, ficou sabendo do fato. O temor se apossou de todos. Louvava-se a grandeza do nome do Senhor Jesus. ⁴⁰Muitos fiéis acorriam para acusar-se em voz alta de suas práticas mágicas, ⁴¹e um bom número dos que praticavam magia amontoaram seus livros e os queimaram em praça pública. O valor desses livros foi calculado em cinquenta mil moedas de prata. ⁴²Assim, a palavra do Senhor crescia e se firmava com grande poder.

Os ourives de Éfeso

⁴³Depois desses acontecimentos, Paulo resolveu, no Espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia. Ele dizia: “Depois de ir até lá, eu devo ver também Roma”. ⁴⁴Paulo enviou à Macedônia dois de seus ajudantes, Timóteo e Erasto, e ficou ainda por algum tempo na Ásia.

⁴⁵Foi nessa época que estourou um grave tumulto a respeito do Caminho. ⁴⁶Um ourives chamado Demétrio fabricava miniaturas em prata do templo de Diana, proporcionando considerável lucro aos artesãos. ⁴⁷Ele reuniu esses artesãos, juntamente com outros que trabalhavam no ramo, e lhes disse: “Amigos, sabeis que o nosso bem-estar provém dessa nossa atividade. ⁴⁸Ora, como podeis ver e como ouvis dizer, esse tal de Paulo, com a sua propaganda, desencaminha muita gente, não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia. Ele afirma que não são deuses os produtos de mãos humanas. ⁴⁹Não é só a nossa profissão

• **19.1-7.** • ¹ 1Cor 16,8. • ³ Mt 3,11; Lc 3,16. • ⁶ 8,17. • **19.8-20.** • ⁹ 18,6; Tt 3,10s; 2 Jo 10. • Caminho, *nota 9,2. • ¹² *5,15. • ¹³ *Lc 9,49. • ¹⁵ *Mc 1,34; Lc 4,41. • ¹⁷ *5,5,11; 19,27s. • ²⁰ *6,7; 12,24. • **19.21-41** Antes de continuar a viagem, Paulo enfrenta um tumulto provocado por interesses religioso-financeiros. • ²¹ *23,11; Rm 1,10.13; 15,23-25; 1Cor 16,6. • no Espírito: NV interpreta como Espírito Santo; outros: interiormente. • ²² *Rm 16,21-23. • ²³ *2Cor 1,8. • Caminho, *nota 9,2. • ²⁴ Diana, gr. lit. Artêmis; tb. vv. 27.28. • ²⁶ *17,29.

que corre o risco de cair em descrédito, mas também o templo da grande deusa Diana acabará sendo desacreditado, e assim ficará despojada de majestade aquela que toda a Ásia e o mundo inteiro adoram²⁹.

²⁸Ao ouvir isso, ficaram furiosos e não paravam de gritar: "Grande é a Diana dos efésios!" ²⁹O tumulto se espalhou pela cidade toda. A multidão se dirigiu em massa ao teatro, arrastando os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de Paulo na viagem. ³⁰Paulo queria ir até a assembléia, mas os discípulos não o deixaram. ³¹Também algumas pessoas importantes da província, que eram seus amigos, mandaram pedir que ele não se arriscasse a comparecer ao teatro. ³²Enquanto isso, um gritava uma coisa, outro o contrário, e a confusão era geral na assembléia. A maioria nem mesmo sabia por que estava reunida.

³³Ora, algumas pessoas da multidão convenceram um homem chamado Alexandre a falar; os judeus o empurravam para a frente. Com um sinal da mão, pediu silêncio, para dar explicações à assembléia. ³⁴Mas, quando perceberam que era judeu, todos se puseram a gritar numa só voz, por quase duas horas: "Grande é a Diana dos efésios!" ³⁵Por fim, o secretário conseguiu acalmar a multidão e disse: "Cidadãos de Éfeso, qual é a pessoa que não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Diana e de sua estátua, que Júpiter mandou do céu? ³⁶Isso ninguém pode negar. Portanto, é bom que fiquéis calmos e nada façais de precipitado. ³⁷Estes homens que trouxestes até aqui não profanaram o templo, nem blasfemaram contra a nossa deusa. ³⁸Portanto, se Demétrio e os artesãos que estão com ele têm acusações para fazer contra alguém, sejam feitas audiências. Os procônssules estão à disposição. Que as partes apresentem suas acusações recíprocas. ³⁹E se houver qualquer outra questão, será resolvida em assembléia legal. ⁴⁰Do contrário, corremos o risco de sermos acusados de revolta por causa do que hoje aconteceu, pois não existe nenhum motivo para justificarmos esta aglomeração". ⁴¹Com estas palavras, ele dissolveu a assembléia.

Na Macedônia e na Grécia

20 ¹Quando o tumulto acabou, Paulo mandou chamar os discípulos. Depois de animá-los, despediu-se deles e viajou para a Macedônia. ²Percorrendo essas regiões, falou com frequência aos fiéis para animá-los. E assim chegou à Grécia: ³Depois que permaneceu lá três meses, queria embarcar rumo à Síria, mas os judeus tinham armado uma conspiração contra ele; por isso, decidiu voltar através da Macedônia. ⁴Seus companheiros eram: Sópatros, filho de Pírron, de Beréia; Aristarco e Segundo, ambos de Tessalônica; Gaio de Derbe e Timóteo; e Tíquico e Trófimo, da província da Ásia. ⁵Estes partiram antes de nós e nos esperavam em Trôade. ⁶Nós zarpamos de Filipos, logo após os dias dos Pães sem Fermento, e os alcançamos cinco dias depois em Trôade. Ali permanecemos sete dias.

Despedida em Trôade

⁷No primeiro dia da semana, estávamos reunidos para a fração do pão. Paulo, que devia partir no dia seguinte, dirigia a palavra aos fiéis e prolongou o discurso até a meia-noite. ⁸Havia muitas lâmpadas na sala superior, onde estávamos reunidos. ⁹Um jovem, chamado Êutico, sentado na beira da janela, acabou adormecendo durante o prolongado discurso de Paulo. Vencido finalmente pelo sono, caiu do terceiro andar para baixo. Quando o levantaram, estava morto. ¹⁰Então Paulo desceu, inclinou-se sobre o jovem e, abraçando-o, disse: "Não vos preocupeis, ele está vivo". ¹¹Depois subiu novamente, partiu o pão, comeu e ficou falando até de madrugada, e assim despediu-se. ¹²Quanto ao jovem, levaram-no vivo e sentiram-se muito reconfortados.

• 28 ¹Cor 15,32; 2Cor 1,8. • 29 ^{20,4}; 27,2. • 35 que Júpiter mandou do céu, gr. lit.: caída de junto de Zeus. • **20,1-6**. • 1 ²Cor 2,13. • 5 ^{16,9}. • nós, ^{nota 16,10}. • 6 ²Cor 2,12. • **20,7-12** A vida devolvida a Êutico. • 7 ¹Cor 16,2; Ap. 1,10. • primeiro dia... domingo, dia da reunião dos cristãos. • 8 lâmpadas: causando sono com suas exalações e calor. • 10 ¹Rs 17,21. • está vivo, lit.: sua alma está nele.

De Trôade a Mileto

¹³Nós, entretanto, viajamos à frente, embarcando num navio para Assos, onde iríamos recolher Paulo. Assim Paulo havia determinado, sendo que ele nos alcançaria por terra. ¹⁴Quando nos alcançou, em Assos, nós o recolhemos a bordo e prosseguimos para Mitilene. ¹⁵Daí zarpamos no dia seguinte e chegamos à altura de Quio; um dia depois, aportamos em Samos e, depois de outro dia, chegamos a Mileto. ¹⁶Paulo tinha decidido passar ao largo de Éfeso, a fim de não perder tempo na Ásia. Tinha pressa de estar em Jerusalém, se possível para o dia de Pentecostes.

Discurso de despedida em Mileto

¹⁷De Mileto, Paulo mandou recado a Éfeso para convocar os presbíteros daquela Igreja. ¹⁸Quando eles chegaram, Paulo disse-lhes: "Vós bem sabeis de que modo me comportei em relação a vós, durante todo o tempo, desde o primeiro dia em que cheguei à Ásia. ¹⁹Servi ao Senhor com toda a humildade, com lágrimas e em meio a provações que sofri, por causa das ciladas dos judeus. ²⁰Nunca deixei de anunciar aquilo que pudeste ser de proveito para vós, nem de vos ensinar, publicamente e de casa em casa. ²¹Insisti com judeus e gregos para que se convertessem a Deus e acreditassem em Jesus, nosso Senhor. ²²E agora, prisioneiro do Espírito, vou para Jerusalém, sem saber

o que aí me acontecerá. ²³Sei apenas que, de cidade em cidade, o Espírito Santo me adverte, dizendo que me aguardam cadeias e tribulações. ²⁴Mas de modo nenhum considero a minha vida preciosa para mim mesmo, contanto que eu leve a bom termo a minha carreira e realize o ministério que recebi do Senhor Jesus: testemunhar a Boanova da graça de Deus.

²⁵Agora, porém, tenho a certeza de que não vereis mais o meu rosto, vós todos entre os quais passei anunciando o Reino. ²⁶Portanto, hoje dou testemunho diante de todos vós: eu não sou responsável se alguém se perder, ²⁷pois não deixei de vos anunciar todo o plano de Deus a vosso respeito. ²⁸Cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos estabeleceu como guardiães, como pastores da Igreja de Deus que ele adquiriu com o seu sangue. ²⁹Eu sei que, depois de minha partida, surgirão entre vós lobos ferozes, que não pouparão o rebanho. ³⁰Além disso, do vosso próprio meio aparecerão homens com doutrinas perversas, que arrastarão discípulos atrás de si. ³¹Por isso, estai sempre atentos: lembrai-vos de que durante três anos, dia e noite, com lágrimas, não parei de exortar a cada um em particular.

³²Agora entrego-vos a Deus e à sua palavra misericordiosa, que tem poder para edificar e dar a herança a todos os que foram santificados. ³³Não cobicei prata, ouro ou vestes de ninguém. ³⁴Vós bem sabeis que estas minhas mãos providenciaram o que era necessário para mim e para os que estavam comigo. ³⁵Em tudo vos mostrei que, trabalhando desse modo, se deve ajudar aos fracos, recordando as palavras do Senhor Jesus, que disse: 'Há mais felicidade em dar do que em receber'".

³⁶Tendo dito isto, Paulo ajoelhou-se e orou com todos eles. ³⁷Então todos começaram a chorar muito e, lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam. ³⁸Estavam muito tristes, principalmente porque havia dito que eles nunca mais veriam seu rosto. E foram com ele até o navio.

• 20.13-16. • 20.17-38 *Testamento espiritual do missionário*. • 17 presbíteros, ou: anciãos. A igreja de Éfeso, de origem judeu-cristã, era presidida pelos anciãos. Anfitriã de Paulo durante dois anos, mantinha com ele relações cordiais. • 21 ¹³13,6-40; 14,15; 17,1-4.10-13.16-34; 18,5-11; 19,8-10. • 23 ⁹9,16; 21,4.11. • 24 ²¹21,13; 2Tm 4,7; Lc 4,18-21. • 25 ⁹9,2; 10,9. • 26 ¹⁸18,6. • 26 não sou responsável se...: lit.: estou puro do sangue de todos. • 28 ¹⁴14,23; 1Cor 12,28; Ef 4,11; Tt 1,5; 2Tm 1,6; 1Tm 4,14-16; 1Pd 5,2. • 28 guardiães: episkopoi, "bispos" (cf. NV). • 29 ¹1,15; Lc 10,3; Jo 10,12. • 30 ¹1,17. • 31 ¹1,17. • 32 ¹1,17. • 33 sua palavra misericordiosa, lit.: sua palavra de graça, ou: a palavra de sua graça. • 33 ¹1,17. • 34 ¹1,17. • 35 ¹1,17. • 36 ²¹21,5. • 37 ¹1,17. • 38 ¹1,17.

A volta a Jerusalém

21 ¹Quando chegou o momento de partirmos, como que arrancados dos braços deles, navegamos diretamente para a ilha de Cós. No dia seguinte, chegamos a Rodes, e daí fomos até Pátara, ²onde encontramos um navio que fazia a travessia para a Fenícia; embarcamos e seguimos viagem.

³Chegando à vista de Chipre, deixamo-la pela esquerda e continuamos a nossa viagem em direção à Síria. Desembarcamos em Tiro, onde o navio devia descarregar.

⁴Encontramos os discípulos e ficamos aí sete dias. Movidos pelo Espírito, os discípulos diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém.

⁵Quando chegou o dia de ir embora, partimos. Todos quiseram acompanhar-nos, com suas mulheres e crianças, até fora da cidade. Na praia, nos ajoelhamos para orar. ⁶Depois da despedida, embarcamos, e eles voltaram para casa.

⁷Continuando a nossa viagem por mar, de Tiro chegamos a Ptolemaida. Aí cumprimentamos os irmãos e ficamos um dia com eles. ⁸No dia seguinte, partimos e chegamos a Cesaréia. Aí fomos à casa de Filipe, o evangelista; que era um dos Sete, e nos hospedamos em sua casa. ⁹Filipe tinha quatro filhas solteiras, que profetizavam.

¹⁰E, enquanto passávamos alguns dias aí, desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo. ¹¹Ele veio ao nosso encontro, pegou o cinto de Paulo e, amarrando os próprios pés e mãos, declarou: "Isto é o que diz o Espírito Santo: o homem a quem pertence este cinto será amarrado deste modo pelos judeus, em Jerusalém, e será entregue às mãos dos pagãos". ¹²Quando ouvimos isso, nós e os irmãos da cidade insistimos para que Paulo não subisse a Jerusalém. ¹³Mas Paulo respondeu: "O que estais fazendo, chorando e afligindo o meu coração? Eu estou pronto, não somente para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus". ¹⁴Não conseguimos convencê-lo. Então desistimos, dizendo: "Seja feita a vontade do Senhor".

¹⁵Depois de alguns dias, terminamos os nossos preparativos e começamos a subir a

Jerusalém. ¹⁶Alguns discípulos de Cesaréia nos acompanharam e nos levaram, para hospedar-nos na casa do chamado Menásion, que era antigo discípulo, natural de Chipre.

Reencontro de Paulo e Tiago

¹⁷Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria. ¹⁸No dia seguinte, Paulo foi conosco à casa de Tiago, onde todos os anciãos estavam reunidos. ¹⁹Depois de cumprimentá-los, ele expôs minuciosamente o que Deus fizera aos pagãos por meio do seu ministério.

²⁰Ouvindo isso, eles glorificavam a Deus. Mas, a seguir, disseram a Paulo: "Como podes ver, irmão, há milhares de judeus que abraçaram a fé, e todos são fiéis observantes da Lei. ²¹Eles ouviram dizer a teu respeito que ensinas a todos os judeus que vivem no meio dos pagãos a abandonarem Moisés, e que lhes dizes para não circuncidarem seus filhos, nem continuarem a seguir as tradições. ²²Que vamos fazer? Certamente ficarão sabendo que tu estás aqui. ²³Portanto, faz o que vamos dizer-te. Estão aqui quatro homens que têm uma promessa para cumprir. ²⁴Leva-os contigo, purifica-te com eles, paga as suas despesas para que possam mandar cortar os cabelos. Assim, todos saberão que os boatos a teu respeito não têm fundamento e que tu também és fiel na observância da Lei. ²⁵Quanto aos pagãos que abraçaram a fé, já escrevemos a eles sobre nossas decisões: abster-se de carnes imoladas aos ídolos, de sangue, de carnes sufocadas e de uniões ilícitas". ²⁶Então Paulo levou os homens consigo. No dia seguinte, purificou-se com eles e entrou no templo, comunicando o prazo em que devia

♦**21.1-16** Começa a "via sacra" de Paulo; cf. a profecia de Ágabo: perspectiva da morte. • **4** ^{20,23}. • **5** ^{20,36}. • **8** ^{8,40}. • os Sete, ^{6,1}. • **9** ^{2,17}. • **10** ^{11,28}. • **11** ¹Rm 15,31. ♦**21.17-26** Paulo financia o cumprimento do voto de alguns judeus, para mostrar sua lealdade judaica. • **18** ^{15,13}; Gl 1,19. • **21** ^{18,13}; Gl 3,25. • **24** ¹Cor 9,19-23; 10,32s. • sacrifício de nazireu, ^{nota} 18,18. • **25** ^{15,20,29}. • Cf. 15,19-20.28-29. • **26** ¹Nm 6,1-20; 1Cor 9,20.

ser oferecido o sacrifício de cada um deles, logo após os dias da purificação.

Tumulto no templo e prisão de Paulo

²⁷Quando os sete dias estavam chegando ao fim, os judeus da Ásia perceberam que Paulo estava no templo. Amotinaram toda a multidão e o agarraram. ²⁸Gritavam: "Israelitas, socorro! Este é o homem que anda ensinando, a todos e por toda a parte, contra o nosso povo, contra a Lei e contra este Lugar. Além disso, ele trouxe gregos para dentro do templo, profanando este santo Lugar". ²⁹De fato, antes eles tinham visto Trófimo, o efésio, junto com Paulo, na cidade, e julgavam que este o tivesse introduzido no templo. ³⁰A cidade toda ficou agitada. O povo se ajuntou. Apoderaram-se de Paulo e o arrastaram para fora do templo, e imediatamente as portas foram fechadas. ³¹Já estavam prontos para matá-lo, quando chegou ao comandante da coorte esta notícia: "Jerusalém inteira está amotinada". ³²O comandante destacou imediatamente soldados e oficiais, e investiu contra os manifestantes. Estes, vendo o comandante e os soldados, pararam de bater em Paulo. ³³Então o comandante aproximou-se, deteve Paulo e mandou que o prendessem com duas correntes; depois perguntou quem ele era e o que havia feito. ³⁴Na multidão, uns gritavam uma coisa e outros, outra. Não podendo, por causa do tumulto, obter informação segura, o comandante ordenou que conduzissem Paulo para a fortaleza. ³⁵Quando chegou junto aos degraus, teve de ser carregado pelos soldados, por causa da violência da multidão. ³⁶Pois o povo o seguia em massa, gritando: "Fora com ele!"

†21.27-36 Paulo *acusado de sacrilégio*. • 28 *6,13; 18,13. • 29 *20,4; 2Tm 4,20. • 31 *comandante*, lit.: "tribuno (tb. v. 37)". • 33 *20,23; 21,11. • 36 *Fora com ele!*, lit.: *Leva-o!* (para matar). • 21.37-22.21 Paulo *adapta sua fala* às famílias de *Jerusalém*, mas a menção da *missão aos gentios* causa novo *conflito*. • 39 *9,11. • 40 *na língua dos judeus*, lit.: *em hebraico*, quer dizer, em aramaico. • C. 22,1 *Irmãos e pais*, *7,2 e nota; 13,26. • 2 *na língua deles*, *nota 21,40. • 3-21 ||9,1-29 ||26,9-23; tb. 5,34; 2Cor 11,22; Fl 3,5; Rm 10,2; Gl 1,14. • 4 *8,3. • 7 *Saul*, *nota 9,4.

Autodefesa de Paulo. 2º relato da conversão

³⁷Estando para ser recolhido à fortaleza, Paulo disse ao comandante: "Posso falar contigo?" Este admirou: "Sabes o grego?" ³⁸Por acaso, não és tu o egípcio que, dias atrás, subverteu e arrastou ao deserto quatro mil sicários?" ³⁹Paulo respondeu: "Eu sou judeu, cidadão de Tarso, cidade importante da Cilícia. Agora, peço-te, deixa-me falar ao povo". ⁴⁰O comandante permitiu. Paulo, de pé sobre os degraus, com a mão fez sinal ao povo. Houve grande silêncio, e ele dirigiu-lhes a palavra, na língua dos judeus:

22 ¹"Irmãos e pais, escutai a minha defesa, que agora vos apresento". ²Vendo que Paulo lhes falava na língua deles, fizeram mais silêncio ainda. E Paulo continuou: ³"Eu sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado aqui nesta cidade. Como discípulo de Gamaliel, fui instruído em todo o rigor da Lei de nossos antepassados e tornei-me zeloso da causa de Deus, como vós o sois hoje. ⁴Persegui até à morte os adeptos deste Caminho, prendendo homens e mulheres e lançando-os na prisão. ⁵Disso são minhas testemunhas o sumo sacerdote e todo o conselho dos anciãos. Eles deram-me cartas de recomendação para os irmãos de Damasco. Fui para lá, a fim de prender todos os adeptos que aí se encontrassem e trazê-los para Jerusalém, a fim de serem castigados.

⁶"Ora, aconteceu que, na viagem, estando já perto de Damasco, pelo meio dia, de repente uma grande luz que vinha do céu brilhou ao redor de mim. ⁷Caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: 'Saul, Saul, por que me persegues?' ⁸Eu perguntei: 'Quem és tu, Senhor?' Ele me respondeu: 'Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu estás perseguindo'. ⁹Meus companheiros viram a luz, mas não ouviram a voz que me falava. ¹⁰Então perguntei: 'Que devo fazer, Senhor?' O Senhor me respondeu: 'Levanta-te e vai para Damasco. Ali te explicarão tudo o que deves fazer'. ¹¹Como eu não podia enxergar, por causa do brilho daquela luz, cheguei a Damasco guiado pela mão dos meus companheiros.

¹²Certo homem chamado Ananias, piedoso e fiel à Lei, com boa reputação junto de todos os judeus que ali moravam, ¹³veio encontrar-me e disse: 'Saul, meu irmão, recobra a vista!' No mesmo instante, recobrei a vista e pude vê-lo. ¹⁴Ele, então, me disse: 'O Deus de nossos pais escolheu-te para conheceres a sua vontade, veres o Justo e ouvires a sua própria voz. ¹⁵Porque tu serás, diante de todos os povos, a sua testemunha a respeito daquilo que viste e ouviste. ¹⁶E agora, o que estás esperando? Levanta-te, recebe o batismo e purifica-te dos teus pecados, invocando o seu nome!'

¹⁷'Depois, voltei a Jerusalém e, quando estava orando no templo, entrei em êxtase. ¹⁸Vi o Senhor que me dizia: 'Depressa, sai logo de Jerusalém, porque não aceitarão o testemunho que dás a meu respeito'. ¹⁹Então respondi: 'Mas Senhor, eles sabem que era eu que, nas sinagogas, andava prendendo e açoitando os que acreditavam em ti. ²⁰Eu mesmo estava lá quando o sangue de Estêvão, a tua testemunha, foi derramado. Eu aprovei aqueles que o matavam, guardando as roupas deles'. ²¹Então o Senhor me disse: 'Vai! É para longe, para os pagãos que vou te enviar'.

Paulo e o tribuno romano

²²Os judeus escutaram Paulo até este ponto, mas então começaram a gritar: "Tira da terra esse indivíduo! Ele não deve ficar vivo!". ²³E xingavam, rasgavam os mantos, e lançavam poeira para o alto. ²⁴Então o comandante mandou recolher Paulo na fortaleza, ordenando que o interrogassem, sob açoites, para saber o motivo por que gritavam tanto contra ele. ²⁵Enquanto o estavam amarrando com correias, Paulo disse ao centurião aí presente: "É permitido a vós açoitar um cidadão romano sem ter sido julgado?" ²⁶Ao ouvir isso, o centurião foi prevenir o comandante: "Que vais fazer?! Esse homem é cidadão romano!" ²⁷O comandante foi até Paulo e lhe perguntou: "Dize-me, tu és cidadão romano?" Paulo respondeu: "Sim, eu sou". ²⁸O comandante disse: "Eu precisei de muito dinheiro para

adquirir esta cidadania!" – "Pois eu a tenho de nascença!", replicou Paulo. ²⁹Os que estavam aí para interrogá-lo sob tortura imediatamente se afastaram. Até o comandante ficou com medo, ao saber que Paulo era cidadão romano e que mesmo assim o havia acorrentado.

Paulo perante o Sinédrio

³⁰No dia seguinte, querendo saber com certeza por que Paulo estava sendo acusado pelos judeus, o comandante soltou-o e mandou reunir os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio. Depois fez trazer Paulo e colocou-o diante deles.

23 ¹Com o olhar fixo no Sinédrio, Paulo assim falou: "Irmãos, até hoje eu me comportei diante de Deus em perfeita boa consciência". ²Mas o sumo sacerdote Ananias ordenou aos que estavam perto que lhe batessem na boca. ³Então Paulo lhe disse: "Deus vai ferir-te, parede caiada! Tu sentas para julgar-me segundo a Lei e, violando a Lei, ordenas que me batam?" ⁴Os que estavam ao seu lado lhe disseram: "Estás insultando o sumo sacerdote de Deus!" ⁵Paulo respondeu: "Irmãos, eu não sabia que este é o sumo sacerdote. De fato, está escrito: *"Não amaldiçoarás o chefe do teu povo"*.

⁶Sabendo que uma parte dos presentes eram saduceus e a outra, fariseus, Paulo exclamou perante o Sinédrio: "Irmãos, eu sou fariseu e filho de fariseus. Estou sendo julgado por causa da nossa esperança na ressurreição dos mortos". ⁷Apenas falou isso, armou-se um conflito entre fariseus e saduceus, e a assembléia se dividiu. ⁸Com efeito, os saduceus dizem que não

• **15** povos, lit.: *homens*. • **17** ⁹9,26; Gl 1,18s. • **19** ^{22,4}. • **20** ⁷5,8; 8,1. • **21** ⁹9,15; 13,2; 26,16-18; Rm 1,5; Gl 2,7. • **22-22,29** *A cidadania romana de Paulo*. • **22** ¹1Cor 4,13. • **24** *comandante*, ²nota 21,36. • **25** ^{16,37}; 23,27. • **29** ^{16,38s}. • **22,30-23,11** *Divisão entre fariseus e saduceus*. • **C. 23,1** ^{24,16}; 2Cor 1,12. • **3** ¹Mt 23,27; Lv 19,15. • **5a** Ironia: Ananias não se comporta como sumo sacerdote. • **5b** ²Ex 22,27. • **6** ^{4,2}; 22,3; 26,5. • **8** ¹Lc 20,27; Mt 22,23.

há ressurreição, nem anjo, nem espírito, enquanto os fariseus sustentam uma coisa e outra.⁹ Houve, então, uma enorme gritaria. Alguns escribas da facção dos fariseus se puseram a protestar, dizendo: "Não encontramos nenhum mal neste homem. E se um espírito ou anjo tivesse falado com ele?"¹⁰ E o conflito crescia cada vez mais. Receando que Paulo fosse despedaçado por eles, o comandante ordenou que os soldados descessem para tirá-lo do meio deles e devolvê-lo ao quartel.¹¹ Na noite seguinte, o Senhor apresentou-se a Paulo e lhe disse: "Tem confiança. Assim como deste testemunho de mim em Jerusalém, é preciso que sejas minha testemunha também em Roma".

Complô contra Paulo. Transferência para Cesaréia

¹²No dia seguinte, os judeus armaram uma conspiração e se comprometeram sob juramento a não comer nem beber enquanto não matassem Paulo.¹³ Eram mais de quarenta os participantes da conjuração.¹⁴ Foram então até os sumos sacerdotes e os anciãos, dizendo: "Acabamos de nos comprometer sob solene juramento a não comer nada enquanto não matarmos Paulo.¹⁵ Da vossa parte, então, com o acordo do Sinédrio, mandai dizer ao comandante que o faça comparecer à vossa presença, sob pretexto de examinardes mais minuciosamente o seu caso. Quanto a nós, estamos prontos para matá-lo antes que chegue aqui".¹⁶ Entretanto, o filho da irmã de Paulo soube da trama, foi à fortaleza, entrou e preveniu Paulo.¹⁷ Este chamou um dos centuriões e disse: "Leva este rapaz ao comandante, ele tem uma comunicação importante".¹⁸ O centurião conduziu-o ao comandante e disse a este: "O prisioneiro Paulo me chamou e pediu que te trouxesse este rapaz, que tem algo a dizer".¹⁹ To-

mando o rapaz pela mão, o comandante o levou à parte e lhe perguntou: "O que tens para me comunicar?"²⁰ Ele respondeu: "Os judeus combinaram pedir que faças Paulo descer amanhã ao Sinédrio, sob pretexto de examinarem mais minuciosamente o seu caso.²¹ Não acredites neles! Mais de quarenta homens estão de emboscada. Eles se comprometeram sob juramento a não comer nem beber enquanto não matarem Paulo. Agora estão de prontidão e aguardam o teu consentimento".

²²O comandante despediu o rapaz, recomendando: "Não digas a ninguém que me trouxeste essas informações".²³ Ele chamou então dois centuriões e ordenou: "Ponde em prontidão, desde as nove horas da noite, duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros, para irem até Cesaréia.²⁴ E que preparem também cavalos para Paulo montar, e o levem são e salvo ao governador Félix".²⁵ O comandante escreveu também a seguinte carta:²⁶ "Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix, saudações.²⁷ Este homem caiu em poder dos judeus e estava para ser morto por eles. Então cheguei com a tropa e o arranquei das mãos deles, porque fiquei sabendo que era cidadão romano.²⁸ Querendo averiguar o motivo por que o acusavam, mandei levá-lo ao Sinédrio deles.²⁹ Verifiquei que ele estava sendo incriminado por questões referentes à lei que os rege, não havendo nenhum crime que justificasse morte ou prisão.³⁰ Informado de que existia, por parte dos judeus, um complô contra este homem, resolvi imediatamente enviá-lo a ti. Comuniquei aos acusadores que devem expor na tua presença o que eles têm contra este homem".

³¹Conforme lhes fora ordenado, os soldados tomaram Paulo e o levaram de noite até Antipátrida.³² No dia seguinte, os soldados voltaram à fortaleza e deixaram os cavaleiros seguir viagem com Paulo.³³ Chegando a Cesaréia, os cavaleiros entregaram a carta ao governador e lhe apresentaram Paulo.³⁴ Depois de ler a carta, o governador quis saber qual era sua província de origem. Informado de que ele era da Cilícia, disse-

• 10 comandante (ib. vv. 13.18.19.22.25): *nota 21,36. • 11 *18,9; 19,21; 27,24; 28,23,31. • 23,12-35 • 23 nove horas da noite, lit.: a hora terceira da noite. • 27 *21,33; 22,25. • 28 *22,30. • 29 *18,14s.

lhe: ³⁵“Quando os teus acusadores chegarem, eu te ouvirei”. E mandou que Paulo ficasse preso no palácio de Herodes.

Processo perante Félix e prisão em Cesaréia

24 ¹Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias foi a Cesaréia com alguns anciãos e um advogado chamado Tertulo. Eles apresentaram-se ao governador como acusadores de Paulo. ²Quando este foi chamado, Tertulo começou a acusação dizendo: “Graças a ti gozamos de paz profunda, e graças à tua providência melhorou muito a situação deste povo. ³Excelentíssimo Félix, sempre e em toda parte reconhecemos com toda a gratidão esses benefícios. ⁴Ora, para não te deter muito tempo, conhecendo a tua benevolência, solicito por um instante a tua atenção. ⁵Verificamos que este homem é uma peste. Ele provoca conflitos entre os judeus do mundo inteiro e é também um dos líderes da seita dos nazarenos. ⁶Ele tentou inclusive profanar o templo. Por isso, o prendemos. [⁶⁻⁷] ⁸Interrogando-o, poderás certificar-te de todas as coisas de que nós o estamos acusando”. ⁹Os judeus deram seu apoio, sustentando que as coisas eram assim mesmo.

¹⁰Então, a um sinal do governador, Paulo respondeu: “Eu sei que há muitos anos és juiz desta nação e, por isso, sinto-me à vontade para defender a minha causa. ¹¹Como tu mesmo podes constatar, faz apenas doze dias que subi em peregrinação a Jerusalém. ¹²Ora, nem no templo, nem nas sinagogas, nem pela cidade, alguém me viu discutindo com outras pessoas ou provocando desordem na multidão. ¹³Eles não podem provar aquilo de que agora me acusam. ¹⁴Confesso-te, porém, uma coisa: é segundo o Caminho – que eles chamam de seita – que eu sirvo o Deus de nossos pais. Acredito em tudo o que está conforme a Lei e em tudo o que se encontra escrito nos Profetas. ¹⁵Tenho em Deus a mesma esperança que eles têm: que há de acontecer a ressurreição dos justos e dos injustos. ¹⁶Por isso, eu

também me esforço por manter sempre a consciência irrepreensível diante de Deus e dos homens. ¹⁷Depois de muitos anos, vim trazer esmolas para meu povo e também apresentar ofertas. ¹⁸Eles me encontraram no templo ocupado nisso, tendo-me devidamente purificado. Não havia ajuntamento nem tumulto. ¹⁹Mas então sobrevieram alguns judeus da Ásia. São eles que deveriam apresentar-se a ti e acusar-me, caso tenham algo contra mim. ²⁰Ou então, que estes homens aqui digam se encontraram em mim algum crime, quando compareci diante do Sinédrio. ²¹A não ser que se trate desta única frase que gritei no meio deles: ‘É por causa da ressurreição dos mortos que estou sendo julgado hoje diante de vós’.

²²Félix estava bem informado a respeito do Caminho e adiou a causa, dizendo: “Quando o tribuno Lísias chegar, examinarei a vossa questão”. ²³E ordenou que o centurião mantivesse Paulo preso, mas com certa liberdade e sem impedir que os seus lhe dessem assistência.

²⁴Alguns dias mais tarde, veio Félix com a esposa, Drusila, que era judia. Mandou chamar Paulo e ouviu falar da fé em Jesus Cristo. ²⁵Mas, quando Paulo começou a comentar a justiça, a continência e o julgamento futuro, Félix ficou com medo e disse: “Por ora podes ir. Quando eu tiver mais tempo, mandarei chamar-te”. ²⁶Ao mesmo tempo, Félix esperava que Paulo lhe desse dinheiro. Por isso, mandava chamá-lo freqüentemente e conversava com ele.

²⁷Dois anos depois, Pórcio Festo ocupou o lugar de Félix. E Félix, querendo agradar aos judeus, deixou Paulo na prisão.

• 35 ^{22,3}. • **24,1-27** “É por causa da ressurreição dos mortos que estou sendo julgado hoje diante de vós” (v. 21). • 5 ^{17,6}. • [6b-7] Alguns mss. acr.: Pretendíamos julgá-lo segundo a nossa Lei, mas o tribuno Lísias interveio, arrancou-o das nossas mãos com muita violência e ordenou a seus acusadores que comparecessem à tua presença. • 11 ^{21,17}. • 14 Caminho (tb. v. 22), ^{9,2}. • 15 ^{Dn 12,2} ^{2Mc 7,9}; Jo 5,28s. • 16 ^{23,1}. • 17 ^{Rm 15,25s}; Gl 2,10. • 18 ^{21,27}. • 21 ^{23,6}. • 22 ^{23,26}. • 23 ^{27,3}. • 27 ^{25,9}.

Perante Festo, apelação para César

25 Três dias depois de chegar à província, Festo subiu de Cesaréia para Jerusalém. ²⁻³Os sumos sacerdotes e os mais importantes dentre os judeus se apresentaram a Festo para acusar Paulo, solicitando o especial favor de transferi-lo para Jerusalém. É que preparavam uma emboscada para matá-lo durante a viagem. ⁴Festo respondeu que o lugar da prisão de Paulo era Cesaréia e que ele mesmo partiria muito em breve para lá; ⁵e completou: “Aqueles que dentre vós estiverem habilitados desçam comigo a Cesaréia. E se houver algo a incriminar nesse homem, apresentem acusação contra ele”.

⁶Festo ficou com eles não mais de oito ou dez dias; depois desceu para Cesaréia. No dia seguinte, sentou-se no tribunal e mandou trazer Paulo. ⁷Quando este se apresentou, os judeus que vieram de Jerusalém o rodearam, apresentando muitas e graves acusações, que no entanto não conseguiam comprovar. ⁸Paulo se defendeu, dizendo: “Eu não fiz nada contra a Lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César”. ⁹Querendo agradar aos judeus, Festo disse a Paulo: “Queres subir a Jerusalém para ser julgado lá, em minha presença, a respeito dessas coisas?” ¹⁰Paulo respondeu: “Estou diante do tribunal de César, e é aqui que devo ser julgado. Não pratiquei nenhum crime contra os judeus, como reconheces perfeitamente. ¹¹Se cometi uma injustiça ou alguma coisa que mereça a morte, não recuso morrer. Mas, se não há nada daquilo de que me acusam, ninguém pode entregar-me a eles. Apelo a César”. ¹²Então Festo conferenciou com o seu conselho e disse: “A César apelaste, a César irás”.

Perante Herodes Agripa II e Berenice

¹³Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice desceram para Cesaréia e foram cumprimentar Festo. ¹⁴Como ficassem alguns dias aí, Festo expôs ao rei o caso de Paulo, dizendo: “Está aqui um homem que Félix deixou como prisioneiro. ¹⁵Quando estive em Jerusalém, os sumos sacerdotes e os anciãos dos judeus vieram apresentar queixa contra ele e pediram-me que o condenasse. ¹⁶Mas eu lhes respondi que os romanos não costumam entregar um acusado antes que tenha sido confrontado com os acusadores, podendo defender-se da acusação. ¹⁷Eles vieram para cá e, no dia seguinte, sem demora, sentei-me no tribunal e mandei trazer o homem. ¹⁸Seus acusadores compareceram em sua presença, mas não aduziram nenhuma acusação referente a crimes de que eu suspeitava. ¹⁹Tinham somente certas diferenças com ele a respeito da sua superstição e a respeito de um certo Jesus, que já morreu, mas que Paulo afirmava estar vivo. ²⁰Eu não sabia o que fazer para averiguar o assunto. Perguntei então a Paulo se ele preferia ir a Jerusalém, para ser julgado ali. ²¹Mas Paulo fez uma apelação para que sua causa fosse reservada ao juízo do Imperador. Então ordenei que ficasse preso até que eu pudesse enviá-lo a César”. ²²Agripa disse então a Festo: “Eu também gostaria de ouvir esse homem”. – “Amanhã o ouvirás”, respondeu Festo.

²³No dia seguinte, Agripa e Berenice chegaram com grande pompa e foram à sala de audiências, junto com os tribunos e as pessoas importantes da cidade. A uma ordem de Festo, Paulo foi introduzido. ²⁴Então Festo disse: “Rei Agripa e cidadãos aqui presentes, estais vendo aqui o homem por causa de quem toda a multidão dos judeus recorreu a mim, tanto em Jerusalém como aqui, exigindo que ele não continue vivo. ²⁵No entanto, verifiquei que ele não fez nada que mereça a morte; mas, como ele mesmo apelou para o Imperador, decidi enviá-lo. ²⁶Acontece que a seu respeito nada posso escrever de concreto ao soberano. Por isso faço-o comparecer diante de vós,

• **25.1-12** “A César apelaste, a César irás” (v. 12). Passo decisivo para levar o testemunho “até os confins da terra”. • **3** ^{23,15}. • **9** ^{24,27}. • **25.13-27** • **13** rei: Herodes Agripa II. • **19** ^{18,15}. • **superstição**: assim chama o funcionário romano a religião judaica. • **23** tribunos: oficiais maiores.

e principalmente diante de ti, rei Agripa, a fim de que, após o interrogatório, eu tenha o que escrever. ²⁷Com efeito, pareceu-me absurdo enviar um prisioneiro sem indicar as acusações movidas contra ele”.

Autodefesa perante Agripa.

3º relato da conversão

26 ¹Agripa dirigiu-se a Paulo: “Podes tomar a palavra para te defender”. Paulo estendeu a mão e começou a sua defesa: ²“Rei Agripa, considero-me feliz de poder, hoje, em tua presença, defender-me de todas as coisas de que os judeus me acusam, ³tanto mais que estás a par dos costumes e contravérsias dos judeus. Portanto, peço-te que me escutes com paciência. ⁴Todos os judeus sabem como foi minha vida desde a minha juventude, que se iniciou no meio do meu povo e em Jerusalém. ⁵Eles me conhecem de longa data e, se quiserem, poderão testemunhar que vivi como fariseu, de acordo com o partido mais rigoroso de nossa religião. ⁶Hoje estou sendo julgado por causa da esperança prometida por Deus aos nossos pais, ⁷e que as nossas doze tribos esperam alcançar, servindo a Deus dia e noite, com perseverança. É por causa dessa esperança, ó rei, que estou sendo acusado pelos judeus. ⁸Por que se julga entre vós tão incrível que Deus ressuscite os mortos?

⁹Eu também, antes, acreditava ser meu dever combater com todas as forças o nome de Jesus, o Nazareno. ¹⁰Foi o que eu fiz em Jerusalém: prendi muitos dos seus fiéis, com autorização dos sumos sacerdotes, e dei meu consentimento quando eram condenados à morte. ¹¹Muitas vezes, percorrendo todas as sinagogas, eu procurava forçá-los a blasfemar, por meio de torturas e, no auge do meu furor contra eles, eu os caçava até em cidades estrangeiras.

¹²Nessas condições, eu estava indo a Damasco, com autorização e a mando dos sumos sacerdotes. ¹³O rei, eu estava a caminho, quando pelo meio-dia vi uma luz vinda do céu, mais brilhante que o sol. Essa luz me envolveu, a mim e aos que me acompanhavam. ¹⁴Todos nós caímos por terra. Então ouvi uma voz que me dizia, em

hebraico: ‘Saul, Saul, por que me persegues? É inútil teimares contra o ferrão!’ ¹⁵Eu respondi: ‘Quem és, Senhor?’ E o Senhor me respondeu: ‘Eu sou Jesus, aquele que estás perseguindo. ¹⁶Mas agora, levanta-te e fica de pé. O motivo pelo qual te apareci é este: eu te estabeleci para que sejas meu servo e testemunha desta visão e de outras ainda nas quais te aparecerei. ¹⁷Eu te livrarei das mãos deste povo e também dos pagãos, aos quais eu te envio ¹⁸ para que lhes abras os olhos e para que se convertam das trevas para a luz, da autoridade de Satanás para Deus. Assim, eles receberão o perdão dos pecados e participarão da herança com os santificados, pela fé em mim’.

¹⁹Rei Agripa, eu não fui desobediente à visão celeste. ²⁰Pelo contrário, levei a mensagem primeiro aos habitantes de Damasco e aos de Jerusalém, depois a toda a região da Judéia e também aos não-judeus. Disse-lhes que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras que mostrassem sua conversão. ²¹Por causa disso, alguns judeus me prenderam, enquanto eu estava no templo, e tentaram matar-me. ²²Mas, graças ao socorro de Deus, até hoje continuo a dar testemunho diante de pequenos e grandes. Nada ensino além do que os profetas e Moisés disseram que deveria acontecer, ²³isto é, que o Cristo devia sofrer e, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, havia de anunciar a luz ao povo judeu e às nações pagãs”.

Paulo convida Agripa para a fé

²⁴Paulo assim falava em sua defesa, quando Festo o interrompeu em alta voz: “Estás ficando louco, Paulo. Teu muito estudo te fez enlouquecer!” ²⁵Mas Paulo respondeu: “Não estou ficando louco, excelentíssimo Festo. Estou falando palavras verdadeiras e

♦26.1-23 • 4 ²Gl 1,14; Fl 3,5s. • 5 ²23,6. • 6 ²28,20. • 9-20 ||9,1-29 ||22,3-21. • 14 *hebraico*, i. é, aramaico. • *Saul*, ²nota 9,4. • 16 ²Ex 2,1,3; 2Cor 12,1; Gl 1,15s. • 18 ²Is 35,5; 42,7,16; 61,1; At 20,32; Cl 1,13. • 20 *não-judeus*, *lit.*: *gentios*. • 21 ²21,30s. • 23 ²Lc 24,26.44- 47; 1Cor 15,20; Cl 1,18. ♦26.24-32 Benevolência ineficaz dos príncipes.

sensatas. ²⁶O próprio rei, a quem me estou dirigindo com toda a franqueza, certamente está a par dessas coisas. Acredito que nada disso lhe seja desconhecido, pois essas coisas não aconteceram num lugar distante.

²⁷Rei Agripa, acreditas nos Profetas? Eu sei que acreditas". ²⁸Então Agripa disse a Paulo: "Ainda um pouco, e me convences a tornar-me cristão!" ²⁹Paulo respondeu: "Ainda um pouco ou ainda muito, quiserá Deus que não somente tu, mas todos os que me escutam hoje se tornem como eu, com exceção destas correntes!"

³⁰O rei se levantou e, com ele, o governador, Berenice e todos os que participaram da sessão. ³¹Enquanto saíam, conversavam e diziam: "Esse homem não faz nada que mereça a morte ou a prisão". ³²E Agripa disse a Festo: "Esse homem bem que podia ser posto em liberdade, se não tivesse apelado para César".

Viagem a Roma

27 ¹Quando ficou decidido que embarcaríamos para a Itália, Paulo e alguns outros prisioneiros foram entregues a um centurião chamado Júlio, da coorte Augusta. ²Embarcamos num navio de Adramítio, que ia partir para as costas da Ásia, e começamos a viagem. Estava conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica. ³No dia seguinte, fizemos escala em Sidônia. Tratando Paulo com humanidade, Júlio permitiu que ele fosse encontrar seus amigos para receber assistência deles. ⁴Partindo daí, passamos pela costa de Chipre, pois os ventos eram contrários. ⁵Navegamos o mar ao longo da Cilícia e da Panfília, e depois de quinze dias desembarcamos em Mira, na Lícia. ⁶O centurião encontrou aí um navio de Alexandria, que estava de partida para a Itália, e nele nos fez embarcar. ⁷Durante vários dias navegamos lentamente e chegamos

com dificuldade à altura de Cnido. Como o vento era contrário, passamos pela costa de Creta, junto ao cabo Salmone, ⁸e depois de tê-lo dobrado com dificuldade, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto da cidade de Lasaia. ⁹Passou bastante tempo, e a viagem se tornou perigosa, pois o outono já estava chegando. Paulo então advertiu: ¹⁰"Amigos, vejo que a viagem começa a acarretar prejuízo e grande dano, não só para a carga e o navio, mas também para nossas vidas". ¹¹Mas o centurião acreditou mais no piloto e no armador do que nas palavras de Paulo. ¹²Aliás, o porto não era propício para passar o inverno. A maioria foi de opinião que se devia partir daí e tentar passar o inverno em Fênix, um porto de Creta aberto ao sudoeste e ao noroeste.

A tempestade

¹³Quando começou a soprar uma brisa do sul, eles julgaram poder executar esse projeto. Levantaram âncoras e foram costeando Creta mais de perto. ¹⁴Pouco depois, desencadeou-se do lado da ilha o furacão conhecido como euraquilão. ¹⁵Incapaz de resistir ao vento, o navio foi arrastado violentamente, e ficamos à mercê dos ventos. ¹⁶Passando rente a uma pequena ilha, chamada Cauda, com dificuldade conseguimos recolher o bote. ¹⁷Após tê-lo içado, os tripulantes usaram expedientes de emergência: cingiram o navio com cordas de segurança e, temendo encalhar em Sirte, desceram a âncora flutuante e ficaram à deriva. ¹⁸Quando, no dia seguinte, fomos violentamente sacudidos pela tempestade, começaram a jogar a carga no mar. ¹⁹No terceiro dia, com as próprias mãos lançaram ao mar o equipamento do navio. ²⁰Por vários dias, não vimos nem o sol, nem as estrelas, e a violenta tempestade continuava a nos ameaçar. Já tínhamos perdido toda a esperança de salvação.

²¹Estávamos muito tempo sem comer nada. Então Paulo se pôs de pé no meio deles e disse: "Amigos, se me tivésseis escutado e não tivésseis saído de Creta, teríamos evitado este perigo e prejuízo.

• 28 ~11,26; 1Pd 4,16. • Ainda um pouco...: outra trd.: Em tão pouco tempo pensas tornar-me cristão? • 32 ~25,11. • 27.1-12 • 1 ~25,12. • 2 ~19,29; 20,4. • 3 ~24,23; 28,2.16. • 9 o outono estava chegando, lit.: já passara o Jejum (do Dia do Perdão, em setembro). • 27.13-26 • 14 euraquilão: vento ártico, do pólo norte.

²²Apesar disso, aconselho que sejais corajosos, porque ninguém de vós vai morrer. Só perdereis o navio. ²³Esta noite apareceu-me um anjo do Senhor ao qual pertenço e a quem adoro. ²⁴O anjo me disse: 'Não tenhas medo, Paulo. Deves comparecer diante de César, e Deus concede a ti a vida de todos os teus companheiros de viagem'. ²⁵Portanto, coragem, amigos! Tenho confiança em Deus de que as coisas acontecerão como me foi dito. ²⁶Entretanto vamos encalhar em alguma ilha”.

O naufrágio

²⁷Já fazia quatorze noites que éramos jogados de um lado para outro no mar Adriático, quando, pela meia-noite, os marinheiros viram sinal de terra. ²⁸Lançaram a sonda, e deu uns trinta metros de profundidade; um pouco mais adiante lançaram novamente a sonda, e deu uns vinte. ²⁹Com medo de que o navio batesse em rochas, eles desceram quatro âncoras do lado de trás do navio e esperavam ansiosamente o raiar do dia. ³⁰Entretanto, os marinheiros tentavam fugir do navio. Com o pretexto de jogar âncoras a partir da proa, já estavam descendo o bote ao mar. ³¹Mas Paulo disse aos centurião e aos soldados: “Se eles não ficarem no navio, vós não vos salvareis”. ³²Então os soldados cortaram as cordas do bote e o deixaram cair no mar.

³³Esperando que amanhecesse, Paulo insistia que todos comessem. Dizia: “Já faz quatorze dias que estais esperando, em jejum, sem comer nada. ³⁴Aconselho que vos alimenteis: é necessário para a saúde. Pois ninguém de vós perderá um cabelo da cabeça”. ³⁵Depois de dizer isso, Paulo tomou o pão, deu graças a Deus diante de todos, partiu o pão e começou a comer. ³⁶Então todos se reanimaram e alimentaram-se também. ³⁷No navio éramos ao todo duzentas e setenta e seis pessoas. ³⁸Depois de comerem o suficiente, jogaram o trigo ao mar, aliviando o navio.

³⁹Quando amanheceu, os marinheiros não reconheceram a terra. Vendo uma enseada com uma praia, ponderavam se ali

poderiam levar o navio à terra. ⁴⁰Soltaram as âncoras, entregando o navio ao movimento do mar. Ao mesmo tempo, desamarraram as cordas dos lemes, içaram a vela da frente ao vento e dirigiram o navio para a praia. ⁴¹Mas o navio foi de encontro a um banco de areia e encalhou. A parte dianteira, atolada, ficou imóvel, mas a parte traseira começou a desconjuntar-se pela violência das ondas. ⁴²Então os soldados decidiram matar os prisioneiros, para evitar que alguns deles escapassem a nado. ⁴³Mas o centurião, querendo salvar Paulo, não aceitou a idéia. Mandou aos que sabiam nadar que saltassem primeiro e alcançassem a terra. ⁴⁴Depois mandou que os outros fossem atrás, agarrados em pranchas ou em qualquer pedaço do navio. Assim, todos chegaram à terra, sãos e salvos.

O inverno em Malta

28 ¹Uma vez que estávamos fora de perigo, soubemos que a ilha se chamava Malta. ²Os nativos mostraram extraordinária gentileza para conosco. Acolheram a nós todos, não sem acender uma fogueira, por causa da chuva que caía e do frio. ³Paulo, entretanto, saiu para recolher uma braçada de gravetos a fim de os lançar no fogo. Por causa do calor, saiu uma víbora que se enrolou na sua mão. ⁴Os nativos viram a cobra venenosa pendurada na mão e diziam entre si: “Este homem é mesmo um criminoso. Apenas escapado do naufrágio, a justiça divina não lhe permite viver.” ⁵Paulo, porém, sacudiu a cobra dentro do fogo, sem sofrer nenhum mal. ⁶Eles achavam que ele fosse ficar inchado e cair morto imediatamente. Esperaram muito tempo e, vendo que nada de anormal lhe acontecia, mudaram de idéia e começaram a dizer que ele era um deus.

⁷Nos arredores daquele lugar, ficava a propriedade do chefe da ilha, chamado

• 24 *23,11. • 26 *28,1. • **27,27-44** Paulo garante a **conservação de todos**, inclusive dos presos. • 28 30 metros... 20 metros: resp. 20 passos... 15 passos (dúpios).. • 34 *Lc 12,7. • 35 *Jo 6,11; Lc 22,19; 1Tm 4,4. • 41 *2Cor 11,25. • **28,1-10** Sinais milagrosos de Paulo. • 5 *Mc 16,18; Lc 10,19. • 6 *14,11.

Públio. Ele nos acolheu durante três dias, mostrando muita gentileza. ⁸O pai de Públio estava de cama, com febre e disenteria. Paulo entrou no quarto dele, orou, impôs as mãos sobre ele e curou-o. ⁹Em vista disto, os demais doentes apresentavam-se a Paulo e eram curados. ¹⁰Eles demonstraram muitos sinais de estima para conosco, e, quando nós partimos, deram-nos tudo o que precisávamos para a viagem.

De Malta a Roma

¹¹Depois de três meses, embarcamos num navio alexandrino, que tinha passado o inverno na ilha de Malta e levava como emblema os Dióscuros. ¹²Fizemos escala em Siracusa e aí permanecemos três dias. ¹³Depois, costeando, chegamos a Régio. No dia seguinte, levantou-se o vento sule, em dois dias, chegamos a Putéoli. ¹⁴Aí encontramos alguns irmãos que nos pediram para ficar sete dias com eles. Em seguida, fomos para Roma. ¹⁵Os irmãos de Roma, informados a nosso respeito, vieram ao nosso encontro até o Foro de Ápio e Três Tabernas. Ao vê-los, Paulo deu graças a Deus e sentiu-se animado.

Em Roma: porta aberta para o mundo

¹⁶Quando entramos em Roma, Paulo recebeu permissão para morar em casa particular, com um soldado que o vigiava. ¹⁷Três dias depois, Paulo convocou os líderes dos judeus. Quando estavam reunidos, falou-lhes: "Irmãos, eu não fiz nada contra o nosso povo, nem contra as tradições de nossos pais. No entanto, vim de Jerusalém como prisioneiro e, assim, fui entregue às mãos dos romanos.

¹⁸Interrogado por eles no tribunal e não havendo nada em mim que merecesse a morte, eles queriam me soltar. ¹⁹Mas os judeus se opuseram e eu fui obrigado a apelar para César, sem nenhuma intenção de acusar minha nação. ²⁰É por isso que eu pedi para ver-vos e falar a vós, pois estou carregando estas algemas exatamente por causa da esperança de Israel". ²¹Então eles disseram a Paulo: "Nós não recebemos nenhuma carta da Judéia a teu respeito, e nenhum dos irmãos que aqui chegaram relatou qualquer coisa de mal contra ti. ²²No entanto, gostaríamos de ouvir de tua própria boca o que pensas, pois sabemos que essa tua seita encontra oposição por toda parte".

²³Então marcaram um dia e foram com mais gente para se encontrar com ele no seu alojamento. Desde o amanhecer até a tarde, Paulo fez uma exposição baseada na Lei de Moisés e nos Profetas, dando testemunho do Reino de Deus e procurando convencê-los a respeito de Jesus. ²⁴Alguns aceitaram o que ele dizia, mas outros não quiseram acreditar. ²⁵Assim discordando entre si, eles se foram, enquanto Paulo só dizia uma coisa: "Bem que o Espírito Santo falou aos vossos pais por meio do profeta Isaías:

²⁶*Vai ter com esse povo e dize-lhe: com o ouvido ouvireis, e não compreendereis; com a vista vereis, e não enxergareis. ²⁷O coração desse povo se endureceu: com os ouvidos ouviram mal e seus olhos, eles os fecharam, para que não enxerguem com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração e se convertam, e eu os cure'.*

²⁸Ficai, pois, sabendo: esta salvação de Deus é enviada aos pagãos, e eles escutarão". [²⁹]

³⁰Paulo morou dois anos numa casa alugada. Ele recebia todos os que o procuravam, ³¹proclamando o Reino de Deus e ensinando o que se refere ao Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade e sem impedimento.

♦28.11-15. ♦28.16-30 Paulo em prisão domiciliar e ouvido pelos judeus de Roma. A incredulidade de Israel continua, enquanto Paulo anuncia a Boa Nova na cidade que dá acesso "aos confins da terra". Última palavra de Paulo: "os pagãos escutarão" (v. 28). • ¹⁶ 27,3; • ²⁰ 26,6s. • ²³ 13,16-25; 17,2s.11s; Lc 24,44; Jo 1,45; 5,45s; 1Pd 1,10-12. • ²⁶ 1s 6,9; Mt 13,14; Mc 4,12; Lc 8,10; Jo 12,40. • ²⁸ 2s 67,3; 98,3; At 18,6; Lc 3,6. • [²⁹] Ausente dos bons mss.: Depois que assim falou, os judeus foram embora, discutindo vivamente entre si. • ³¹ 1,3; 28,23; Rm 1,15.

Carta aos Romanos

A Carta aos Romanos (Rm) foi escrita pelo apóstolo Paulo durante a terceira viagem missionária, quando ele ficou três meses na Grécia (Corinto), pouco antes de sua volta a Jerusalém em 57/58 dC. Paulo pretende visitar Roma e depois – com a ajuda dos romanos – a Espanha. Quer apresentar-se pessoalmente e esclarecer sua prática teológico-pastoral, que deve ter sido

objeto de comentários sobretudo da parte dos judeu-cristãos de Roma – comunidade fundada por desconhecidos bem antes de Paulo e que, a partir de certa data, acolheu também Pedro, o qual, todavia, não é mencionado na carta. O secretário mencionado na carta é Tércio (16,23); Febe, a diaconisa da igreja de Cencreia (Corinto), pode ter sido a portadora (16,1).

1,1-17	1,18-4,25	5-8	9-11	12,1-15,13	15,14-16,27
Introdução e "tese"	Pagãos e judeus em dívida universal com Deus e justificados pela fé	A salvação universal por Cristo e as consequências disso	A salvação dos judeus	A vida cristã Orientações práticas	Conclusão e anexos

Conteúdo geral

Esta carta distingue-se das outras cartas de Paulo por seu gênero. Não é motivada por circunstâncias ou perguntas das comunidades, como 1 e 2Cor e Gl, mas expõe uma questão teológico-pastoral. Paulo admitia à comunidade de Cristo todos aqueles que realmente tivessem fé, sem que primeiro passassem pelo judaísmo. Isso suscitava a seguinte questão: a pessoa alcança a "justificação" (a amizade com Deus) com base nas "obras da Lei", como sustentavam muitos judeus e judeu-cristãos, ou a "justiça" lhe é atribuída gratuitamente, em virtude da fé em Cristo, sem contabilizar tais "obras"? A resposta de Paulo é clara: é pela fé, exclusivamente, que se alcança a amizade de Deus (a justificação).

Entenda-se bem: o que Paulo rejeita são obras que contabilizamos para as apresentar a Deus como mérito, impondo-nos a Deus. Tal atitude é orgulho inaceitável. Paulo não rejeita, porém, a nova atuação que surge da fé e da graça: a "lei do espírito" e as obras do amor fraterno, cumprimento de toda a Lei. (Este tema é tratado também em Gl, carta que ajuda muito para a compreensão de Rm.)

Rm enquadra esta questão pastoral numa meditação mais ampla da fé, expondo por

assim dizer "o evangelho de Paulo".

– A carta começa com um "credo" primitivo (1,3-4). Depois, em 1,16-17, é formulada a "tese" da justificação pela fé, e a partir daí se desenvolve o argumento:

– Primeiro, Paulo mostra que todos, pagãos e judeus, estão sob o pecado. Os judeus têm a Lei, mas o que realmente justifica a pessoa é a Promessa de Deus aceita na fé, como mostra o exemplo de Abraão. A Lei apenas faz conhecer o pecado (caps. 1-4).

– Deus então mandou seu Filho Jesus para salvar a todos, restabelecendo o que foi desfeito desde o primeiro homem, Adão. Vivemos, pois, uma vida nova, com Cristo morto e ressuscitado, no Espírito e conforme a Lei do Espírito, ainda que em conflito com a "carne". Mas com Cristo, venceremos (5-8).

– Neste ponto, Paulo pergunta: e os meus compatriotas judeus então? Pois bem, a vocação dos não-judeus estimulará os judeus a ponto de eles também integrarem, um dia, a comunidade dos que são salvos (9-11).

– A última parte contém orientações práticas para a vida cristã – prova evidente de que Paulo não negligencia as obras inspiradas pelo evangelho (12-15). O cap. 16 é uma complexa lista de saudações e notícias pessoais.

— A fé em Jesus, o Cristo: Hoje em dia, muitas pessoas acham que qualquer religiosidade é salvadora. Ora, para quem foi realmente atingido pela mensagem cristã, a “paz com Deus” depende da adesão eficaz a Jesus e ao seu caminho de vida, e não de critérios extrínsecos (como os ritos judaicos). Jesus é o ponto de referência de Deus em nossa vida.

– A graça e a gratuidade: Em Cristo, recebemos “de graça” a graça de Deus. Nós, ao contrário, procuramos justificar nossa vida, não mais pela observância de um código moral e ritual como era a Lei de Moisés, mas por muitos outros “méritos” que a sociedade reconhece e que supomos ser suficientes para garantir uma boa avaliação final: trabalho, sucesso, atividades sem fim... Rm nos lembra que aos olhos de Deus temos valor se nossa vida, por mais limitada que seja, está em harmonia com Cristo.

– A justiça salvadora e libertadora: A justiça de Deus não é fiscalizadora, mas “ajustadora”: ela torna justo quem não o é, desde que, pela fé na graça manifestada em Cristo, a pessoa se entregue a ele. A justiça de Deus não consiste em contabilizar e cobrar, mas em realizar uma nova criação.

- A universalidade da salvação: Paulo rejeita os critérios do judaísmo de seu tempo para condicionar a salvação: a Lei e a pertença ao povo de Israel; pela circuncisão (não pela raça, pois também não-judeus podiam ser "tementes a Deus" ou se deixar circuncidar e observar a Lei; cf. Intr. a Gl). Com a vinda de Cristo, todos, judeus e pagãos, estão na mesma situação e recebem a certeza da salvação pela adesão a Cristo. Salvação não é uma questão de cultura superior. Toda pessoa que adota o caminho de Cristo é salva, pela fé.



1 Paulo, servo do Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus – ²evangelho que Deus prometeu por meio de seus profetas, nas Sagradas Escrituras, ³a respeito de seu Filho. Este, segundo a carne, era descendente de Davi, ⁴mas, segundo o Espírito de santidade foi declarado Filho de Deus com poder, desde a ressurreição dos mortos: Jesus Cristo, nosso Senhor. ⁵Por ele recebemos a graça

da vocação para o apostolado, a fim de trazermos à obediência da fé, para a glória de seu nome, todas as nações;⁶ entre as quais também vós, chamados a pertencer a Jesus Cristo. – ⁷A vós todos que estais em Roma, amados de Deus e santos por vocação: graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e de nosso Senhor, Jesus Cristo.

⁸Primeiramente, dou graças ao meu Deus, por meio de Jesus Cristo, por todos vós, pois no mundo inteiro se faz o elogio de vossa fé. ⁹Deus, a quem presto um culto espiritual, servindo ao evangelho do seu Filho, é testemunha de que constantemente faço menção de vós, ¹⁰pedindo sempre em minhas orações que eu possa, enfim, fazer uma boa viagem até vós, de acordo com a vontade de Deus. ¹¹Pois desejo vivamente estar convosco, para vos mediar alguma dádiva espiritual, a fim de serdes confirmados, ¹²ou melhor, a fim de que todos nós sejamos reconfortados, eu por vós e vós por mim, graças à fé que nos é comum.

♦ **1.1-7** • 1 ^o Gl 1,15; At 13,2; 26,16s. • *separado*, ou: *posto à parte/escolhido*. • 3 ^o 9,5; 2Tm 2,8. • 4 ^o At 13,33; 1Tm 3,16. • 4 ^o **declarado**, ou: *constituído desde a ressurreição...*: na ressurreição de Cristo, primícia da ressurreição dos fiéis, manifesta-se sua constituição como Filho. • 5 ^o 15,15-19; At 9,15; Gl 2,7.9. • *as nações* = os povos não-judeus. • 6 ^o *chamados a pertencer a*: ou: *eleitos de*. ♦ **1.8-15** Paulo e a igreja de Roma. • 8 ^o 16,19; 1Ts 1,8. • *no mundo inteiro* = nas principais cidades do Império Romano, onde Paulo fundara igrejas. • 9 ^o Fl 1,8. • *(presto...)* *espiritual*: lit.: *no meu espírito*. • 10 ^o 15,23; At 19,21. • *em minhas orações*: alguns juntam isto à frase do v. 9. • *fazer boa viagem até vós*: ou: *conseguir visitar-vos*. • 11 ^o 1Ts 2,17; 3,10.

¹³Aliás, irmãos, deveis saber que, muitas vezes, me propus ir até vós, mas até agora fui impedido de realizar este propósito. Na verdade, desejo colher algum fruto, tanto entre vós como entre as demais nações. ¹⁴Sou devedor tanto aos gregos quanto aos bárbaros, tanto aos letrados quanto às pessoas sem instrução. ¹⁵Daí o meu ardente desejo de anunciar o evangelho também a vós, que estais em Roma.

Tema da carta: a justificação pela fé

¹⁶Eu não me envergonho do evangelho, pois ele é a força salvadora de Deus para todo aquele que crê, primeiro para o judeu, mas também para o grego. ¹⁷Nele se revela a justiça de Deus, que vem pela fé e conduz à fé, como está escrito: “O justo viverá pela fé”.

A humanidade culpada

¹⁸Ao mesmo tempo revela-se, lá do céu, a ira de Deus contra toda impiedade e injustiça humana, daqueles que por sua injustiça reprimem a verdade. ¹⁹Pois o que de Deus se pode conhecer é a eles manifesto, já que Deus mesmo lhes deu esse conhecimento. ²⁰De fato, as perfeições invisíveis de Deus – não somente seu poder eterno, mas também a sua eterna divindade – são percebidas pelo intelecto, através de suas obras, desde a criação do mundo. Portanto, eles não têm desculpa: ²¹apesar de conhecerem a Deus, não o glorificaram como Deus nem lhe deram graças. Pelo contrário, perderam-se em seus pensamentos fúteis, e seu coração insensato se obscureceu. ²²Alardeando sabedoria, tornaram-se tolos ²³e trocaram a glória do Deus incorruptível por uma imagem de seres corruptíveis, como: homens, pássaros, quadrúpedes, répteis.

²⁴Por isso, Deus os entregou, dominados pelas paixões de seus corações, a tal impureza que eles desonram seus próprios corpos. ²⁵Trocaram a verdade de Deus pela falsidade, cultuando e servindo a criatura em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém.

²⁶Por tudo isso, Deus os entregou a

paixões vergonhosas: tanto as mulheres substituíram a relação natural por uma relação antinatural, ²⁷como também os homens abandonaram a relação sexual com a mulher e arderam de paixão uns pelos outros, praticando a torpeza homem com homem e recebendo em si mesmos a devida paga de seus desvios. ²⁸E, porque não aprovaram alcançar a Deus pelo conhecimento, Deus os entregou ao seu reprovado modo de pensar. Praticaram então todo tipo de torpeza: ²⁹cheios de injustiça, iniquidade, avareza, malvadez, inveja, homicídio, rixa, astúcia, perversidade; intrigantes, ³⁰difamadores, abominadores de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, tramadores de maldades, rebeldes aos pais, ³¹insensatos, traidores, sem afeição, sem compaixão. ³²E, apesar de conhecerem o juízo de Deus que declara dignos de morte os autores de tais ações, não somente as praticam, mas ainda aprovam os que as praticam.

O juízo de Deus vale para todos

2 ¹Ó homem, quem quer que sejas, tu que julgas, não tens desculpa. Pois julgando os outros condenas a ti mesmo, já que fazes as mesmas coisas, tu que julgas. ²Ora, sabemos que o julgamento de Deus se exerce segundo a verdade, contra os que praticam tais coisas. ³Ó homem, tu que julgas os que praticam tais coisas e, no entanto, as fazes também tu, pensas que escaparás ao julgamento de Deus? ⁴Ou será que desprezas as riquezas de sua bondade, de sua tolerância, de sua paciência, não entendendo que a bondade de Deus te convida à conversão? ⁵Por causa

• 13 ^{15,22}. • 14 *bárbaros* = não de cultura greco-romana. • 15 ^{At 28,30s}. • 16 ^{11,16-17}. • 16 ^{1Cor 1,18}. • 24; 2,4. • 17 ^{3,21s}; *Hab 2,4*; *Gl 3,11*; *Hb 10,38*. • *justiça de Deus*, ou: *justificação por Deus*. • 18 ¹⁸⁻³² Todos são culpados, **todos precisam de salvação**. • 18 ^{2,5,8s}; *Is 66,15*. • *que vem pela fé e conduz à fé*: lit.: *da fé para a fé*; outra trd.: *que, do início ao fim, é pela fé*. • 19 ^{At 14,17}; ^{17,24-28}. • 20 ^{Sb 13,1-9}; *Ecl 17,10s[8s]*. • 21 ^{1Ez 4,17s}. • 22 ^{1Cor 1,19-21}. • 23 ^{Sl 106,20}; ^{Dt 4,15-19}; ^{Sb 12,24}. • 27 ^{1Cor 6,9}; ^{Lv 18,22}. • 29 ^{Gl 5,19-21}; ^{2Tm 3,2-5}. • 32 *juízo*, ou: *veredicto*. • 2.1-16 **Todos, com ou sem a Lei**, estão sob o juízo de Deus. • 1 ^{Mt 7,2}. • 4 ^{2Pd 3,9}. • 5 ^{Ap 6,17}.

de teu endurecimento e de teu coração impenitente, estás acumulando ira para ti mesmo, no dia da ira, quando se revelará o justo juízo de Deus, ⁶que retribuirá a cada um segundo as suas obras. ⁷Aqueles que, perseverando na prática do bem, buscam a glória, a honra e a incorruptibilidade, Deus dará a vida eterna. ⁸Para aqueles, porém, que por rebeldia desobedecem à verdade e se submetem à iniquidade, estão reservadas a ira e a indignação. ⁹Tribulação e angústia para todo aquele que faz o mal, primeiro para o judeu, mas também para o grego, ¹⁰glória, honra e paz para todo aquele que pratica o bem, primeiro para o judeu, mas também para o grego, ¹¹pois Deus não faz acepção de pessoas.

¹²Todos os que pecaram sem a Lei pecarão também sem a Lei; e todos os que pecaram sob o regime da Lei serão julgados de acordo com a Lei. ¹³Pois não são justos diante de Deus os que se contentam de ouvir o ensino da Lei, mas somente aqueles que observam a Lei é que serão justificados por Deus. ¹⁴Quando os pagãos, embora não tenham a Lei, cumprem o que a Lei prescreve, guiados pelo bom senso natural, esses que não têm a Lei tornam-se Lei para si mesmos. ¹⁵Por sua maneira de proceder, mostram que a Lei está inscrita em seus corações: disso dão testemunho igualmente sua consciência e os juízos éticos de acusação ou de defesa que fazem uns aos outros. ¹⁶É o que se verá no dia em que Deus vai julgar, segundo meu evangelho, por Cristo Jesus, as intenções e ações ocultas das pessoas.

A inconsistência de Israel em relação à Lei

¹⁷Tu te chamas judeu e colocas na Lei tua segurança, e em Deus, a tua glória; ¹⁸tu aprendeste da Lei qual é sua vontade e sabes discernir o que é realmente importante; ¹⁹tu estás convencido de ser guia dos cegos, luz dos que se acham nas trevas, ²⁰instrutor de ignorantes, mestre de pessoas simples, porque tens na Lei a lídima expressão do conhecimento e da verdade... ²¹Como, então, ensinas aos outros e a ti mesmo não ensinas? Pregas que não se pode roubar e tu mesmo roubas? ²²Dizes que não se pode comer adultério e tu mesmo cometes? Detestas os ídolos e, no entanto, roubas os templos? ²³Tu, que te glorias da Lei, desonras a Deus com tuas transgressões da Lei? ²⁴De fato, como está escrito, *"o nome de Deus é blasfemado entre as nações por causa de vós"*!

²⁵Por um lado, a circuncisão é útil, se cumpres a Lei. Por outro lado, se transgredes a Lei, mesmo com tua circuncisão não passas de um incircunciso. ²⁶Se, portanto, o incircunciso observar as prescrições da Lei, não será ele tido como circunciso? ²⁷Mais ainda: o incircunciso que cumpre a Lei te condenará a ti, que transgredes a Lei, embora possuas as Escrituras e sejas circuncidado. ²⁸Não é *verdadeiro* judeu o que parece tal apenas pelo exterior, nem é *verdadeira* circuncisão uma simples incisão na carne. ²⁹*Verdadeiro* judeu é o que se distingue como judeu por seu interior, e *verdadeira* circuncisão é a do coração, segundo o espírito e não segundo a letra. Esta é que recebe o louvor, não dos homens, mas de Deus.

Todos são culpáveis diante de Deus

3 ¹Então, qual a superioridade do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão? ²Grande, e sob todos os pontos de vista. Primeiro, porque a eles, os judeus, é que foram confiados os oráculos de Deus. ³Que importa, se alguns não creram? Acaso a incredulidade deles vai anular a fidelidade de Deus? ⁴De modo algum. Seja Deus reconhecido veraz, e todo ser humano, mentiroso, como está escrito: *"De modo que sejas reconhecido*

• 6 ^o Sl 62,13; Mt 16,27 • 8 *iniquidade*, lit.: *injustiça*. • 10 ^o 1,16; 3,9. • 11 ^o At 10,34; Petr 1,17. • 12 ^o 3,19. • 13 ^o Mt 7,21; Tg 1,22.25. • 14 ^o At 10,35. • 16 ^o 1Cor 4,5; 2Cor 5,10. • 2.17-29 Os judeus não são automaticamente justos por terem a Lei. • 17 ^o Fl 3,4-6; Is 48,1s. • 19 ^o Mt 15,14; Lc 6,39. • 21 ^o Mt 23,3s. • 22 *roubas os templos*, ou: *negocias objetos roubados* (dos templos idolátricos). • 24 ^o Is 52,5^o; Ez 36,20. • 25 ^o 1Cor 7,19; Gl 5,3. • 26-29 Nestes vv. (como alhures), *circuncisão*, *circuncidado* = judaísmo, judeu; *incircuncisão*, *incircunciso* = os pagãos, os não-judeus. • 26 ^o Gl 5,6. • 28 ^o 9,6. • 29 ^o Dt 30,6^o; Fl 3,2s. • 3.1-20 Em que consiste a vantagem de Israel? • 2 ^o 9,4. • 3 ^o 9,6; 11,2.29. • 4 ^o Sl 116,11; 51,6^o.

justo nas tuas palavras e saias vitorioso, quando fores julgado". ⁵Mas, se nossa injustiça realça a justiça de Deus, que diremos? Que Deus é injusto, quando em sua ira nos fere? (Estou falando em termos humanos.) ⁶De modo algum. Do contrário, como Deus iria julgar o mundo? ⁷No entanto, se, por minha falsidade, a veracidade de Deus sobressaiu para a sua glória, por que seria eu ainda condenado como pecador? ⁸E então, por que não faríamos o mal, para que daí resulte o bem, como alguns caluniosamente afirmam que nós dizemos? (Esses merecem a condenação!)

⁹Que diremos pois? Será que nós, judeus, levamos alguma vantagem? De modo algum! De fato, já denunciemos que todos, judeus e gregos, estão sob o domínio do pecado, ¹⁰como está escrito:

"Não há justo, nem mesmo um só;

¹¹*não há quem seja sensato, não há quem busque a Deus.*

¹²*Todos se desviaram, degeneraram todos juntos.*

Não há ninguém que faça o bem, nem mesmo um só.

¹³*Um sepulcro aberto, sua garganta, suas línguas sempre a enganar; sob seus lábios, veneno de víbora;*

¹⁴*sua boca é cheia de imprecções e amargor;*

¹⁵*velozes são seus pés para derramar sangue,*

¹⁶*seus caminhos são cobertos de ruína e desgraça;*

¹⁷*desconhecaram o caminho da paz;*

¹⁸*diante de seus olhos não existe temor de Deus*".

¹⁹Ora, sabemos que tudo quanto diz a Lei, ela o diz para os que a ela estão sujeitos. Assim, toda boca se cala e todo o mundo se reconhece culpável diante de Deus, ²⁰porquanto ninguém será justificado diante dele pela prática da Lei. Pois a Lei dá apenas o conhecimento do pecado.

A justificação de judeus e pagãos pela graça

²¹Agora, sem depender da Lei, a justiça de Deus se manifestou, atestada pela Lei e pelos Profetas, ²²justiça de Deus que se realiza mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que crêem; pois não há diferença: ²³todos

pecaram e estão privados da glória de Deus. ²⁴E só podem ser justificados gratuitamente, pela graça de Deus, em virtude da redenção no Cristo Jesus. ²⁵É ele que Deus destinou a ser, por seu próprio sangue, instrumento de expiação mediante a fé. Assim, Deus demonstrou sua justiça, deixando sem castigo os pecados cometidos outrora, ²⁶no tempo de sua tolerância. Assim também, ele demonstra sua justiça, no tempo presente, a fim de ser justo, e tornar justo todo aquele que se firma na fé em Jesus.

²⁷Onde fica então o orgulho? Fica excluído. Por qual lei? Pela lei das obras? Não, mas sim pela lei da fé. ²⁸Pois julgamos que a pessoa é justificada pela fé, sem a prática da Lei. ²⁹Acaso Deus é só dos judeus? Não é também Deus dos pagãos? Sim, é também Deus dos pagãos. ³⁰De fato, Deus é um só: ele justificará os circuncisos em virtude da fé, e os incircuncisos, mediante a fé. ³¹Então, pela fé anulamos a Lei? De modo algum. Pelo contrário, a confirmamos.

O exemplo de Abraão

4 ¹Que diremos de Abraão, nosso Pai segundo a carne? Que terá ele conseguido? ²Pois, se Abraão se tornou justo em virtude das obras, ele tem de que se gloriar... mas não aos olhos de Deus! ³Com efeito, que diz a Escritura? *"Abraão creu em Deus, e isso lhe foi levado em conta como justiça"*. ⁴Ora, para quem faz determinada obra, o salário não é contado como um presente, mas como coisa devida; ⁵ao contrário, quem, sem fazer obras, crê naquele que torna justo o ímpio,

• 5 ⁹,14. • 7 ⁶,1. • 9 ¹,16; 2,9s; 11,32. • 10 ²Ecl 7,20; ^{SI} 14,1-3; 53,2-4. • 13 ²SI 5,10⁶; 140,4⁶. • 14 ²SI 10,7⁶. • 15 ¹⁵Is 59,7s; ^{Pr} 1,16. • 18 ²SI 36,2⁶. • 19 ⁷,7. • 20 ²SI 143,2⁶; ^{Gl} 2,16; 3,21s. • **3,21-31** • 21 ¹,17. • 22 ²Fl 3,9. • 24 ²Ef 2,8; ^{Tt} 3,7. • 25 ²Lv 16,12-15. • 3 ²⁶ que se... lit.: *que é da fé*. • 27 ⁸,2. • orgulho, ou: vanglória. • 28 ²Gl 2,16. • a prática da Lei = o sistema da lei mosaica como Paulo o conheceu. • 29 ¹⁰,12; 9,24. • 30 ²Dt 6,4; ^{Rm} 4,11s. • 31 ⁶,15; ^{Mt} 5,17. • confirmamos (a Lei): Paulo vai mostrar o verdadeiro sentido da Lei, que não é a autojustificação. • **4,1-12** "Abraão foi considerado justo porque creu em Deus". • 2 ²Tg 2,21-24. • se tornou justo: lit.: *foi justificado*. • 3 ²Gn 15,6; ^{Gl} 3,6; ^{Tg} 2,23. • levado em conta, ou: imputado/creditado (por Deus).

a sua fé é levada em conta como justiça. ⁶É assim que Davi declara feliz aquele a quem Deus atribui a justiça independentemente das obras:

⁷ *“Felizes aqueles cujas transgressões foram perdoadas*

e cujos pecados foram cobertos;

⁸ *feliz aquele cujo pecado o Senhor não leva em conta”*.

⁹Essa declaração de felicidade diz respeito só aos circuncisos ou também aos incircuncisos? Pois dizemos: *“Para Abraão a fé foi levada em conta como justiça”*. ¹⁰Em que circunstâncias se deu isso: para Abraão circuncidado ou não? Não quando já estava circuncidado, mas quando era ainda incircunciso. ¹¹E ele recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça que possuía, pela fé, quando ainda incircunciso. Assim, tornou-se pai de todos os crentes incircuncisos, aos quais foi conferida a justiça; ¹²tornou-se pai, também, daqueles circuncisos que, além de circuncidados fisicamente, seguem as pegadas da fé do nosso pai Abraão quando ainda incircunciso.

A descendência de Abraão

¹³Não foi por causa da Lei, mas por causa da justiça que vem pela fé, que Deus prometeu a Abraão ou à sua descendência ser herdeiro no mundo. ¹⁴Portanto, se forem herdeiros os que se contentam com a Lei, a fé é esvaziada e a promessa fica sem efeito. ¹⁵Pois a Lei produz a ira: onde não há lei, também não há transgressão. ¹⁶Por conseguinte, é em virtude da fé que se dá a herança como dom gratuito; assim, a promessa continua firme para toda a descendência: não só para os que se firmam na

Lei, mas para todos os que, acima de tudo, se firmam na fé, como Abraão, que é o pai de todos nós. ¹⁷Pois é assim que está escrito: *“Eu te constituí pai de muitos povos”*. Pai diante de Deus, porque creu em Deus que vivifica os mortos e chama à existência o que antes não existia.

¹⁸Esperando contra toda esperança, ele firmou-se na fé e, assim, tornou-se pai de muitos povos, conforme lhe fora dito: *“Assim será tua posteridade”*. ¹⁹Não fraquejou na fé, à vista de seu físico desvigorado por sua idade, quase centenária, ou considerando o útero de Sara já incapaz de conceber.

²⁰Diante da promessa divina, não vacilou por falta de fé, porém, revigorando-se na fé, deu glória a Deus: ²¹estava plenamente convencido de que Deus tem poder para cumprir o que prometeu. ²²Esta sua disposição *foi levada em conta como justiça para ele*.

²³Afirmando que *“foi levada em conta para ele”*, a Escritura visa não só a Abraão,

²⁴mas também a nós: a fé será levada em conta *como justiça* para nós que cremos naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso Senhor, ²⁵entregue por causa de nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação.

O ser humano justificado, reconciliado por Cristo

5 ¹Assim, pois, justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. ²Por ele, não só tivemos acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes, mas ainda nos ufanamos da esperança da glória de Deus. ³E não só isso, pois nos ufanamos também de nossas tribulações, sabendo que a tribulação gera a constância, ⁴a constância leva a uma virtude provada e a uma virtude provada desabrocha em esperança. ⁵E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

⁶Com efeito, quando éramos ainda fracos, foi então, no devido tempo, que Cristo morreu pelos ímpios. ⁷Difícilmente alguém

⁷ *Sl 32,1s^o. • ⁹ *Gn 15,6. • ¹⁰ se deu isso: lit.: foi levado em conta. • ¹¹ *Gn 17,10s; Gl 3,7. • incircuncisos: cristãos oriundos do paganismo. • ¹² *Mt 3,9. • **4.13-25** • ¹³ *Gn 12,7; 18,18; 22,16-18. • ¹⁵ 15,3,20; 5,13; 7,8.10. • ¹⁶ *Gl 3,7-9. • ¹⁷ *Gn 17,5; Hb 11,19. • ¹⁸ *Gn 15,5. • contra toda esperança de ordem natural. • ¹⁹ *Gn 17,17; Hb 11,11. • ²¹ *Gn 18,14; Lc 1,37. • ²² *Gn 15,6. • ²⁴ *10,9. • ²⁵ *Is 53,4s.12. • **5.1-11** • ² *Ef 3,12. • ³ *Tg 1,2s; *1Pd 4,13. • ⁵ *Sl 22,6. • ⁶ *1Pd 3,18.

morrerá por um justo; por uma pessoa muito boa, talvez alguém se anime a morrer. ⁸Pois bem, a prova de que Deus nos ama é que Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores. ⁹Muito mais agora que já estamos justificados pelo sangue de Cristo, seremos salvos da ira, por ele. ¹⁰Se, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com ele pela morte de seu Filho, quanto mais agora, estando já reconciliados, seremos salvos por sua vida! ¹¹Ainda mais: nós nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. É por ele que, já desde o tempo presente, recebemos a reconciliação.

Adão pecador, Cristo salvador

¹²Pois como o pecado entrou no mundo por um só homem e, por meio do pecado, a morte; e a morte passou para todos os homens, porque todos pecaram... ¹³De fato, antes de ser dada a Lei, já havia pecado no mundo. Mas o pecado não pode ser imputado quando não há lei. ¹⁴No entanto, a morte reinou no período de Adão até Moisés, mesmo sobre os que não pecaram à maneira da transgressão de Adão, o qual era figura daquele que devia vir. —

¹⁵Entretanto, o dom da graça foi sem proporção com o pecado. Pois, se pelo pecado de um só toda a multidão humana foi ferida de morte, muito mais copiosamente se derramou, sobre a mesma multidão, a graça de Deus, concedida na graça de um só homem, Jesus Cristo. ¹⁶Existe também uma grande diferença, quanto ao efeito, entre o dom da graça e o pecado de um só: este, o pecado de um só, provocou um julgamento de condenação, ao passo que o dom da graça, a partir de inúmeras faltas, frutifica em justificação. ¹⁷Por um só homem que pecou, a morte começou a reinar. Muito mais reinarão na vida, pela mediação de um só, Jesus Cristo, os que recebem o dom gratuito e transbordante da justiça.

¹⁸Como a falta de um só acarretou condenação para todos os seres humanos, assim a justiça de um só trouxe para todos a justificação que dá a vida. ¹⁹Com efeito, como, pela desobediência de um só homem,

a humanidade toda tornou-se pecadora, assim também, pela obediência de um só, todos se tornarão justos.

²⁰Quanto à Lei, ela interveio para que se multiplicassem as transgressões. Onde, porém, se multiplicou o pecado, a graça transbordou. ²¹Enfim, como o pecado reinou pela morte, assim também a graça reina pela justiça, para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Morte e vida com Cristo

6 ¹Que diremos? “Vamos permanecer no pecado para que a graça aumente”? De modo algum. ²Nós que já morremos para o pecado, como vamos continuar vivendo nele? ³Acaso ignorais que todos nós, batizados no Cristo Jesus, é na sua morte que fomos batizados? ⁴Pelo batismo fomos sepultados com ele na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dos mortos pela ação gloriosa do Pai, assim também nós vivamos uma vida nova. ⁵Pois, se fomos, de certo modo, identificados a ele por uma morte semelhante à sua, seremos semelhantes a ele também pela ressurreição. ⁶Sabemos que o nosso homem velho foi crucificado com Cristo, para que seja destruído o corpo sujeito ao pecado, de maneira a não mais servirmos ao pecado. ⁷Pois aquele que morreu está livre do pecado.

⁸E, se já morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele. ⁹Sabemos que Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais. A morte não tem mais poder sobre ele. ¹⁰Pois aquele que morreu, morreu para o pecado, uma vez por todas, e aquele que vive, vive para Deus. ¹¹Assim, vós também, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, no Cristo Jesus.

• 8 ^{Jo} 3,16; ^{1 Jo} 4,10. • 9 ^{1 Ts} 1,10. • 10 ^{2 Cor} 5,18. • 11 ^{1 Cor} 1,30s. • **5,12-21** • 12 ^{Gn} 2,17; 3,1-9. • A construção da frase é inacabada. Parece continuar no v. 15, os vv. 13-14 constituindo um parêntese. • 13 ^{4,15}. • 15 ^{1 Cor} 15,21s. • 20 ^{7,13}; ^{Gl} 3,19. • 21 ^{6,23}. • **6,1-11** O homem velho morreu com Cristo, para que ressuscitemos homem novo com Cristo. • 1 ^{5,20}. • 3 ^{Gl} 3,27. • 4 ^{Cl} 2,12. • 5 ^{Fl} 3,10s; ^{2 Tm} 2,11. • 6 ^{Gl} 5,24; 6,14; ^{Ef} 4,22s. • 9 ^{At} 2,27; 13,35. • 10 ^{Hb} 9,26; ^{1 Pd} 3,18.

Libertados do pecado para servir à justiça

¹²Que o pecado não reine mais em vosso corpo mortal, levando-vos a obedecer às suas paixões. ¹³Não ofereçais mais vossos membros ao pecado como armas de injustiça. Pelo contrário, oferecei-vos a Deus como pessoas que passaram da morte à vida, e ponde vossos membros a serviço de Deus como armas de justiça. ¹⁴De fato, o pecado não vos dominará, visto que não estais sob a Lei, mas sob a graça.

¹⁵Então, iremos pecar, porque não estamos sob a Lei, mas sob a graça? De modo algum! ¹⁶Acaso não sabeis que, oferecendo-vos a alguém como escravos, sois realmente escravos daquele a quem obedeceis, seja escravos do pecado para a morte, seja escravos da obediência para a justiça? ¹⁷Graças a Deus que vós, depois de terdes sido escravos do pecado, passastes a obedecer, de coração, ao ensino ao qual Deus vos confiou. ¹⁸Libertados do pecado, vos tornastes servos da justiça.

¹⁹Devido a vossas limitações naturais, falo de maneira bem humana: assim como outrora oferecestes vossos membros como escravos à impureza e à iniquidade, para viverdes iniquamente, agora oferecei-os como escravos à justiça, para a vossa santificação. ²⁰Quando éreis escravos do pecado, estáveis livres em relação à justiça. ²¹Que fruto colhéis, então, de ações das quais hoje vos envergonhais? Pois o fim daquelas ações era a morte. ²²Agora, porém, libertados do pecado e como servos de Deus, produzis frutos para a vossa santificação, tendo como meta a vida eterna. ²³Com efeito,

a paga do pecado é a morte, mas o dom de Deus é a vida eterna no Cristo Jesus, nosso Senhor.

A isenção da Lei. Comparação com o matrimônio

7 ¹Acaso ignorais, irmãos (estou falando a quem entende de leis), que a lei rege a pessoa só enquanto ela viver? ²Assim, por exemplo, a mulher casada está ligada por lei ao marido enquanto ele vive. Se, porém, ele vier a falecer, ela estará livre da lei que a prendia ao marido. ³Portanto, se, em vida do marido, ela se entregar a um outro homem, será chamada de adúltera. Mas, se seu marido for falecido, ela está livre da lei, de sorte que não será adúltera, se se entregar a um outro. ⁴Também vós, meus irmãos, morrestes em relação à Lei, mediante o corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, àquele que ressurgiu dos mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus. ⁵Quando vivíamos no nível da carne, as paixões pecaminosas, ativadas pela Lei, agiam em nossos membros, a fim de que frutificássemos para a morte. ⁶Agora, porém, mortos para aquilo que nos aprisionava, fomos libertados da Lei, de modo a servirmos no novo regime do Espírito e não mais no regime antiquado da letra.

A Lei conscientizadora do pecado

⁷Que diremos então? Que a Lei é pecado? De modo algum. Mas foi por meio da Lei que eu conheci o pecado. Nem mesmo a cobiça eu conheceria, se a lei não dissesse: “Não cobiçarás”. ⁸Aproveitando a ocasião oferecida pelo preceito, o pecado produziu em mim toda espécie de cobiça. Pois, sem a Lei, o pecado é coisa morta. ⁹O outrora, sem lei, eu vivia; sobrevindo o preceito, o pecado começou a viver, ¹⁰e eu morri, pois o preceito feito para a vida se tornou, para mim, fator de morte. ¹¹O que houve é que o pecado, aproveitando a ocasião oferecida pelo preceito, me seduziu e acabou me matando. ¹²Assim, a Lei é santa, como também o preceito é santo, justo e bom.

¹³Então, o que é bom se tornou morte para mim? De modo algum. Mas o pecado, a fim

♦ **6.12-23** • **12** ¹Gn 4,7; **13** ⁶19; 12,1. • **14** ¹Gl 5,18. • **15** ⁶1s. • **16** ²Pd 2,19; Jo 8,34-36. • **17** ¹Jo 8,32-36. • (ao qual) Deus vos confiou: lit.: fostes entregues (por Deus, ao ensino de Cristo e de seus apóstolos). • **18** ¹Pd 2,24 • iniquidade, lit.: anomia/vida sem lei. • **21** ⁸6. • **23** ⁵12,21; Tg 1,15. ♦ **7.1-6** É pela morte ao regime antigo que ficamos livres para o serviço novo. • **1** quem entende de leis: tanto os judeus como os romanos. • **2** ¹1Cor 7,39. • **4** ⁶4. • **5** ⁶21. • **6** ⁶7; 2Cor 3,6. ♦ **7.7-13** A Lei não salva diretamente, mas serve para trazer o pecado à consciência. • **7** ³20; 5,13; Ex 20,17; Dt 5,21. • **8** ⁸Tg 1,14s. • **9** Nestes vv., eu = a pessoa humana em geral. • **10** ¹Lv 18,5; Gl 3,12. **12** ¹1Tm 1,8. • **13** ⁵20; 1Cor 15,56.

de se tornar conhecido como pecado, se serviu do que é bom para me matar. E assim, por meio do preceito, o pecado mostrou ao extremo seu caráter pecaminoso.

Conflito entre o homem espiritual e a lei da carne

¹⁴Sabemos que a Lei é espiritual; eu, porém, sou carnal, vendido ao pecado como escravo. ¹⁵De fato, não entendo o que faço, pois não faço o que quero, mas o que detesto. ¹⁶Ora, se faço o que não quero, estou concordando que a Lei é boa. ¹⁷No caso, já não sou eu que estou agindo, mas sim o pecado que habita em mim. ¹⁸De fato, estou ciente de que o bem não habita em mim, isto é, na minha carne. Pois querer o bem está ao meu alcance, não, porém, realizá-lo. ¹⁹Não faço o bem que quero, mas faço o mal que não quero. ²⁰Ora, se faço aquilo que não quero, então já não sou eu que estou agindo, mas o pecado que habita em mim. ²¹Portanto, descubro em mim esta lei: quando quero fazer o bem, é o mal que se me apresenta. ²²Como homem interior, ponho toda a minha satisfação na Lei de Deus; ²³mas sinto em meus membros outra lei, que luta contra a lei de minha mente e me aprisiona na lei do pecado, que está nos meus membros.

²⁴Infeliz que eu sou! Quem me libertará deste corpo de morte? ²⁵Graças sejam dadas a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Em suma: pela minha mente sirvo à Lei de Deus, mas pela carne sirvo à lei do pecado.

A vida no Espírito

8 ¹Agora, portanto, já não há condenação para os que estão no Cristo Jesus. ²Pois a lei do Espírito, que dá a vida no Cristo Jesus, te libertou da lei do pecado e da morte. ³Com efeito, aquilo que era impossível para a Lei, em razão das fraquezas da carne, Deus o realizou enviando seu próprio Filho em carne semelhante à do pecado, e por causa do pecado. Assim, Deus condenou o pecado na carne, ⁴a fim de que a justiça exigida pela Lei seja cumprida em nós, que não procedemos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

⁵Os que vivem segundo a carne se voltam para o que é da carne; os que vivem segundo o Espírito se voltam para o que é espiritual. ⁶Na verdade, as aspirações da carne levam à morte e as aspirações do Espírito levam à vida e à paz. ⁷Portanto, as aspirações da carne são uma rebeldia contra Deus: não se submetem – nem poderiam submeter-se – à Lei de Deus. ⁸Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus.

⁹Vós não viveis segundo a carne, mas segundo o Espírito, se realmente o Espírito de Deus mora em vós. Se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo. ¹⁰Se, porém, Cristo está em vós, embora vosso corpo esteja morto por causa do pecado, vosso espírito está cheio de vida, graças à justiça. ¹¹E, se o Espírito daquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos habita em vós, aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos vivificará também vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós.

¹²Portanto, irmãos, estamos em dívida, mas não com a carne, como devendo viver segundo a carne. ¹³Pois, se viverdes segundo a carne morrereis; mas se, pelo Espírito, matardes o procedimento carnal, então vivereis. ¹⁴Todos aqueles que se deixam conduzir pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. ¹⁵De fato, vós não recebestes espírito de escravos, para recairdes no medo, mas recebestes o Espírito que, por adoção, vos torna filhos, e no qual clamamos: “Abbá,

♦7.14-25 O ser humano, por si mesmo, não consegue viver segundo a lei do Espírito. • 14 *Sl 51,7. • eu: *nota v. 9. • 15 *Gl 5,17. • 18 *Gn 6,5; 8,21; Fl 2,13. • 20 *Gl 2,20. • 23 mente = pensamento e liberdade. A frase exprime a inércia do comportamento humano. • 24 *8,10. • 25 *1Cor 15,57. ♦8.1-17 A liberdade cristã, para servir à Lei de Deus, se dá pelo fato de o Espírito viver em nós. • 1 *10,4. • 2 *2Cor 3,17. • 3 *2Cor 5,21; Gl 4,4; Fl 2,7; Hb 2,17. • 3 na carne = na vida e prática de Jesus! • 4 *Jo 3,6; Gl 5,16.25. • carne: aqui (diferente de v. 3), a realidade humana como auto-suficiente. • 6 *6,21. • 7 *Tg 4,4. • 9 *1Cor 3,16. • 10 *Gl 2,20; Fl 1,21. • 10 morto: outra trd.: destinado à morte. • 11 *6,4; 2Cor 4,14. • 13 *Gl 6,8; Ef 4,22-24. • 14 *Gl 5,18. • 15 *Gl 4,4-6. • vos torna filhos: na Antiguidade, os filhos adotivos não eram menos considerados.

Pai!" ¹⁶O próprio Espírito se une ao nosso espírito, atestando que somos filhos de Deus. ¹⁷E, se somos filhos, somos também herdeiros: herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, se, de fato, sofremos com ele, para sermos também glorificados com ele.

A esperança da glória

¹⁸Eu penso que os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que há de ser revelada em nós.

¹⁹De fato, toda a criação espera ansiosamente a revelação dos filhos de Deus; ²⁰pois a criação foi sujeita ao que é vão e ilusório, não por seu querer, mas por dependência daquele que a sujeitou. ²¹Também a própria criação espera ser libertada da escravidão da corrupção, em vista da liberdade que é a glória dos filhos de Deus. ²²Com efeito, sabemos que toda a criação, até o presente, está gemendo como que em dores de parto, ²³e não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos em nosso íntimo, esperando a condição filial, a redenção de nosso corpo. ²⁴Pois é na esperança que fomos salvos. Ora, aquilo que se tem diante dos olhos não é objeto de esperança: como pode alguém esperar o que está vendo? ²⁵Mas, se esperamos o que não vemos, é porque o aguardamos com perseverança.

²⁶Da mesma forma, o Espírito vem em

socorro de nossa fraqueza. Pois não sabemos o que pedir nem como pedir; é o próprio Espírito que intercede em nosso favor, com gemidos inefáveis. ²⁷E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito, pois é de acordo com Deus que ele intercede em favor dos santos.

²⁸Sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu designio. ²⁹Pois aos que ele conheceu desde sempre, também os predestinou a se configurarem com a imagem de seu Filho, para que este seja o primogênito numa multidão de irmãos. ³⁰E àqueles que predestinou, também os chamou, e aos que chamou, também os justificou, e aos que justificou, também os glorificou.

O amor salvador de Deus

³¹Depois disto, que dizer ainda? Se Deus é por nós, quem será contra nós? ³²Deus, que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como é que, com ele, não nos daria tudo? ³³Quem acusará os escolhidos de Deus? Deus, que justificou? ³⁴Quem condenará? Cristo Jesus, que morreu, mais ainda, que ressuscitou e está à direita de Deus, intercedendo por nós?

³⁵Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada? ³⁶Pois está escrito:

"Por tua causa somos entregues à morte, o dia todo;

fomos tidos como ovelhas destinadas ao matadouro".

³⁷Mas, em tudo isso, somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou.

³⁸Tenho certeza de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potências, ³⁹nem a altura, nem a profundidade, nem outra criatura qualquer será capaz de nos separar do amor de Deus, que está no Cristo Jesus, nosso Senhor.

A eleição de Israel

9 ¹Não estou mentindo, mas digo a verdade, em Cristo, e minha consciência, no

• ¹⁷ ¹⁷ Gl 4,7; 2Tm 2,11s; 1Pd 4,13; Ap 21,7. • **8,18-30** "Tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus" (v.28). • ¹⁸ 2Cor 4,17. • ¹⁹ Cl 3,4; 1 Jo 3,2. • *revelação, ou: manifestação.* • ²⁰ Gn 3,17-19. • ²¹ 2Pd 3,13. • ²³ 2Cor 5,2-5. • *condição (filial):* lit.: *adoção (sem restrições: nota 8,15).* A plena condição filial é assinalada pelo resgate do corpo. • *redenção, ou: libertação/resgate.* • ²⁴ 2Cor 5,7; Hb 11,1. • ²⁵ 2Cor 4,18; Gl 5,5. • ²⁸ Ef 1,11. • ²⁹ Fl 3,21; Cl 1,18. • ³⁰ 2Ts 2,13s. • **8,31-39** "Quem nos separará do amor de Cristo?" (v. 35). • ³² Jo 3,16. • ³³ Is 50,8. • *Deus, que justifica?:* cf. NV; outra trd.: *Deus é quem justifica!* (afirmativo). • ³⁴ 4,25; Hb 7,25; 1 Jo 2,1. • ³⁶ Sl 44,23°. • ³⁷ 1 Jo 5,4. • ³⁸ Ef 1,21; 6,12; Cl 2,15; 1Pd 3,22. • ³⁹ *potências:* terrenas ou cósmicas. • **9,1-18** Voltando ao ponto inicial (a vantagem de Israel, cap. 3), Paulo explica que o destino de Israel, como comunidade, depende da liberdade de Deus.

Espírito Santo, o atesta: ²tenho no coração uma grande tristeza e uma dor contínua, ³a tal ponto que desejaria ser, eu mesmo, excluído de Cristo em favor de meus irmãos, meus parentes segundo a carne. ⁴Eles são israelitas, a eles pertencem a adoção como filhos, a glória, as alianças, as leis, o culto, as promessas ⁵e também os patriarcas. Deles é que descende, quanto à carne, o Cristo, que está acima de tudo, Deus bendito para sempre! Amém!

⁶Não que tenha falhado a palavra de Deus! De fato, nem todos os descendentes de Israel são Israel; ⁷nem é por serem descendentes de Abraão que todos são seus filhos; mas *“é em Isaac que terá começo a tua descendência”*. ⁸O que significa: não são os filhos físicos que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que são considerados descendência. ⁹De fato, são estes os termos da promessa: *“Por esta época, eu virei e Sara terá um filho”*. ¹⁰E não é só. Há também Rebeca, que concebeu gêmeos de um só homem, Isaac, nosso pai, ¹¹e antes mesmo de eles nascerem e terem feito algo de bem ou de mal, ¹²foi-lhe dito: *“O mais velho servirá ao mais novo”*, ¹³conforme está escrito: *“Amei mais a Jacó do que a Esaú”*. ¹¹⁻¹²Assim se confirmou o propósito de Deus, propósito de livre escolha, dependendo d'Aquele que chama, e não de ações humanas.

¹⁴Que diremos então? Haveria, porventura, injustiça em Deus? De modo algum. ¹⁵Pois ele disse a Moisés: *“Farei misericórdia a quem eu quiser e terei piedade de quem eu quiser”*.

¹⁶Portanto, a escolha de Deus não depende da vontade ou dos esforços do ser humano, mas somente de Deus que usa de misericórdia. ¹⁷Pois a Escritura diz a respeito do faraó: *“Eu te deixei de pé precisamente para mostrar em ti meu poder e para tornar meu nome conhecido por toda a terra”*. ¹⁸Assim, pois, ele faz misericórdia a quem ele quer e endurece a quem ele quer.

A soberana liberdade de Deus

¹⁹Então me dirás: “Que tem ele ainda a censurar? Pois, quem pode jamais resistir à sua vontade?” ²⁰Pensa bem, homem! Quem

és tu para contestares a Deus? *Porventura vai o vaso de barro dizer a quem o modelou: “Por que me fizeste assim?”* ²¹Acaso não pode o oleiro, da mesma massa, fazer um vaso de luxo e outro vulgar? ²²Se, pois, Deus, embora quisesse manifestar sua ira e tornar conhecido seu poder, suportou com muita paciência “vasos da ira” já preparados para a destruição; ²³se, a fim de tornar conhecida a riqueza de sua glória para com os “vasos da misericórdia” que de antemão preparou para a glória... ²⁴Nós é que somos estes vasos de misericórdia que ele chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os pagãos. ²⁵E isso que ele diz no livro do profeta Oséias:

*“Aquele que não era meu povo, eu o chamarei meu povo,
e a não amada chamarei amada;
e lá onde lhes foi dito: ‘Vós não sois meu povo’,
ali serão eles chamados filhos do Deus vivo”*.

²⁷Por seu lado, Isaías brada a respeito de Israel: *“Mesmo se o número dos filhos de Israel for como a areia da praia, o resto é que será salvo; pois o Senhor cumprirá, plena e prontamente, sua palavra sobre a terra”*.

²⁹É como predisse ainda Isaías:

*“Se o Senhor dos exércitos não nos tivesse deixado um germe,
nos teríamos tornado como Sodoma
e teríamos ficado iguais a Gomorra”*.

• 3 excluído, ou: apartado/posto à parte, lit.: ²anatema longe (ou: por causa) de Cristo. Expressão paradoxal da solidariedade com seu povo; cf. a prece semelhante de Moisés, Ex 32,32. Outra interpr.: apartado como oferta para Cristo. • 4 ²nota 8,15. • 4 ²Ex 4,22; 40,34s; Rm 3,2; Ef 2,12. • 5 ²1,3; 1Cor 15,28. • 5 Cristo..., Deus bendito...: cf. NV; outras trds.: *que está acima de tudo. Deus seja bendito...*; ou: (nova frase) *Deus que está acima de tudo seja bendito...* • 6 ²3,1-4; 11,29; 2,28. • 7 ²Gn 21,12^o; Mt 3,9. • *terá começo a tua descendência* lit.: *uma descendência será chamada para ti/com teu nome*. • 8 ²Gl 3,7; 4,28. • 9 ²Gn 18,10.14. • 10-13 Modificamos a ordem para a clareza. • 11 ²11,5s. • 12 ²Gn 25,23^o. • 13 ²Ml 1,2s^o. • 15 ²Ex 33,19^o. • 16 ²Ef 2,8. • 17 ²Ex 9,16. • 18 ²11,30-32; Ex 7,3. • 19-20 ²Is 29,16^o; 45,9; Sb 12,12. • 21 ²Jr 18,6; 2Tm 2,20. • 22 ²2,4. • 23 ²8,29. • 24 ²1,16; 3,29. • 25 ²Os 2,25; 1Pd 2,10. • 26 ²Os 2,1^o. • 27 ²Is 10,22s^o; Os 2,1^o; Rm 11,5. • 29 ²Is 1,9^o.

O erro de Israel

³⁰Que vamos concluir? O seguinte: os pagãos, que não buscavam a justiça, alcançaram justiça – a justiça que vem da fé –, ³¹enquanto Israel, que procurava seguir uma lei de justiça, não chegou até esta lei. ³²Por quê? Porque queriam conseguir a justiça pela observância da Lei e não pela fé. Assim, tropeçaram na pedra de tropeço, ³³como está escrito:

“Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço, uma pedra que faz cair; mas quem nela crer não passará vergonha”.

10 ¹Irmãos, o que desejo de todo o coração e peço por eles a Deus é que cheguem à salvação. ²Sou testemunha de que eles têm zelo por Deus, porém, um zelo não esclarecido. ³Ignorando a justiça que vem de Deus e procurando estabelecer sua própria justiça, não se submeteram à justiça de Deus; ⁴pois Cristo é o fim da Lei, para que seja justificado todo aquele que crê.

A salvação é para todos

⁵Em relação à justiça que vem da Lei, Moisés escreve: *“Quem cumprir estas coisas, por elas viverá”*. ⁶Mas quanto à justiça que vem da fé, diz a Escritura: *“Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu?”* (quer dizer: para de lá fazer descer o Cristo); ⁷ou: *“Quem descerá ao abismo?”* (para fazer subir o Cristo dentre os mortos). ⁸Na realidade, que diz a Escritura? *“A palavra está perto*

de ti, em tua boca e em teu coração”. Essa palavra é a palavra da fé que pregamos. ⁹Se, pois, com tua boca confessares que Jesus é Senhor e, no teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. ¹⁰É crendo no coração que se alcança a justiça, e é confessando com a boca que se consegue a salvação. ¹¹Pois a Escritura diz:

“Todo aquele que nele crer não passará vergonha”.

¹²Portanto, não há diferença entre judeu e grego: todos têm o mesmo Senhor, que é generoso para com todos os que o invocam.

¹³De fato,

“todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”.

¹⁴Ora, como invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele que não ouviram? E como o ouvirão, se ninguém o proclamar? ¹⁵E como o proclamarem, se não houver enviados? Assim é que está escrito:

“Quão bem-vindos os pés dos que anunciam boas novas!”

¹⁶Mas nem todos obedeceram à Boa Nova, pois Isaías diz:

“Senhor, quem acreditou em nossa pregação?”

¹⁷Logo, a fé vem pela pregação e a pregação, pela palavra de Cristo.

¹⁸Então, eu pergunto: Será que eles não ouviram? Certo que ouviram, pois *a voz deles se espalhou por toda a terra e as suas palavras chegaram aos confins do mundo.*

¹⁹Pergunto ainda: Porventura Israel não compreendeu? Moisés é o primeiro a dizer:

“Eu vos levarei a ter ciúme de gente que não é nação, excitarei vossa ira contra uma nação que nada entende”.

²⁰E Isaías chega a dizer:

“Fui encontrado por aqueles que não me procuravam, revelei-me àqueles que não perguntavam por mim”.

²¹E, referindo-se a Israel, diz: *“O dia inteiro estendi as mãos a um povo desobediente e rebelde”.*

♦9.30–10.4 Israel procurava a justificação pela observância da Lei. • 30 ¹⁰20. • 31 ¹⁰2s; 11.7. • não chegou até, ou: não conseguiu cumprir. • 32 ¹Cor 1,23. pela observância da Lei, lit.: pelas obras. • 33 ¹Is 8,14; 28,16; Mt 21,14; 1Pd 2,6-8. • que faz cair: lit.: de escândalo. • crer: sentido original: estar firme, apoiar-se. • C. 10,1 ⁹1,3. • 2 ¹At 22,3. • 4 ¹Gl 3,24. ♦10.5-21 Não se deve pensar que Israel será excluído. • 5 ¹Lv 18,5; Gl 3,12. • 6 ¹Dt 9,4; 30,12s; Sl 107,26; Br 3,29. • 8 ¹Dt 30,14. • 9 ¹Cor 12,3. • 10 justiça, ou: justificação. • 11 ¹Is 28,16; Rm 9,33. • 12 ¹1,16; Gl 3,28; Cl 3,11. • 13 ¹Jl 3,2 [3,5] 15 ¹Is 52,7; Na 2,1. • 15 pés: ou: passos. • 16 ¹Is 53,1^a. • 17 ¹Jo 17,20. a palavra de Cristo: a pregação de Jesus ou sobre ele (pelos apóstolos). • 18 ¹Sl 19,5^o. • 19 ¹Dt 32,21^o; Rm 11,11. • 20 ¹Is 65,1^o. • 21 ¹Is 65,2^o.

O resto de Israel

11 ¹Eu pergunto: Será que Deus rejeitou o seu povo? De modo algum! Pois eu também sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim... ²*Deus não rejeitou o seu povo* que ele, desde sempre, distinguiu e escolheu. Não sabeis o que diz a Escritura na passagem em que Elias interpela Deus contra Israel, dizendo: ³“Senhor, mataram os teus profetas, demoliram teus altares, e eu fiquei só, e querem tirar-me a vida”. ⁴E que resposta lhe dá o oráculo do céu? “Reservei para mim sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal”. ⁵Assim também agora, em nossos dias, subsiste um “resto”, por livre escolha da graça. ⁶Mas, se é pela graça, já não é em razão das obras; do contrário, a graça já não é graça.

⁷Daí, o que se conclui? Israel não conseguiu aquilo que está procurando; só os escolhidos é que o conseguiram; os demais se tornaram embotados, ⁸como está escrito:

“Deus lhes deu um espírito de torpor, olhos que não vejam e ouvidos que não ouçam, até ao dia de hoje”.

⁹E Davi diz:

“Que sua mesa seja para eles como um laço e uma armadilha, causa de queda e justa retribuição; que seus olhos se escureçam até à cegueira completa.

Mantém sempre curvado o dorso deles!”

¹¹Eu pergunto, pois: porventura eles tropeçaram para cair de vez? Não, de modo algum. O passo em falso que deram serviu para a salvação dos pagãos, e isto, para despertar ciúme neles. ¹²Ora, se o passo em falso deles significou riqueza para o mundo, e o seu fracasso, riqueza para os pagãos, quanto mais significará a adesão de todos eles!

Os pagãos

¹³A vós, vindos do paganismo, eu digo: enquanto eu for apóstolo dos pagãos, honrarei o meu ministério, ¹⁴na esperança de despertar ciúme nos da minha raça e assim salvar alguns deles. ¹⁵Se o afastamento deles

foi reconciliação para o mundo, o que não será a sua acolhida? Será uma passagem da morte para a vida! ¹⁶Aliás, se as primícias são santas, a massa toda também é santa; e se a raiz é santa, os ramos também são santos. ¹⁷Se alguns ramos foram cortados e tu, oliveira silvestre, foste enxertada no lugar deles e, assim, te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira cultivada, ¹⁸não te gabes à custa dos ramos cortados. Se, no entanto, cederes à vanglória, toma consciência de que não és tu que sustentas a raiz, mas é a raiz que te sustenta.

¹⁹Dirás: Alguns ramos foram cortados para que eu fosse enxertado. ²⁰Bem! Esses ramos foram cortados por causa de sua incredulidade, mas tu, é pela fé que estás firme... Portanto, não te ensoberbeças; antes, teme. ²¹Pois se Deus não poupou os ramos naturais, nem a ti poupará.

²²Repara na bondade e na severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; para contigo, bondade, contanto que perseveres nessa bondade; do contrário, também tu serás cortado. ²³E eles, se deixarem de ser incrédulos, serão enxertados: Deus é bastante poderoso para enxertá-los de novo. ²⁴Pois se tu foste cortado da oliveira silvestre, à qual pertencias por natureza, e se, contrariamente à natureza, foste enxertado na oliveira cultivada, quanto mais eles serão enxertados em sua própria oliveira, à qual pertencem por natureza.

A conversão de Israel

²⁵Para que não confieis demais em vossa própria sabedoria, irmãos, desejo que conhe-

♦**11.1-12** Paulo retoma o pensamento dos profetas a respeito de um resto de Israel que é salvo para provar que Deus é fiel à sua promessa. ♦ **1** ¹Fl 3,5; 2Cor 11,22. ♦ **2** ²Sl 94,14. ♦ **3** ¹Rs 19,10.14. ♦ **4** ⁴1Rs 19,18. ♦ **5** ⁵9,27. ♦ **6** ⁶4,4. ♦ **8** ⁸Dt 29,3; Is 29,10; Mt 13,13; At 28,26s. ♦ **9** ⁹Sl 69,23s°. ♦ **11** ¹¹10,19. ♦ **passo em falso**, ou: transgressão. ♦ **12** a adesão de todos eles: lit.: a plenitude deles. ♦ **11.13-24** Que os cristãos não-judeus não se gabem às custas dos israelitas! ♦ **13** ¹³1,5. ♦ **15** acolhida, ou: reintegração. ♦ **16** a massa toda: vinda da mesma colheita que as primícias. ♦ **20** ²⁰1Cor 10,12. ♦ **22** ²²Jo 15,2.4. ♦ **11.25-36** Os insondáveis projetos de Deus! ♦ **25** ²⁵Lc 21,24. ♦ **endurecimento**: NV: cegueira.

çais este mistério, a saber: o endurecimento de uma parte de Israel vai durar até que tenha entrado a totalidade dos pagãos.

²⁶E então todo Israel será salvo, como está escrito:

*"De Sião virá o libertador;
ele removerá as impiedades do meio
de Jacó.*

²⁷E esta será a minha aliança com eles,
quando eu tirar os seus pecados".

²⁸De fato, quanto ao evangelho, eles são inimigos, para benefício vosso; mas, como povo escolhido, são amados, por causa dos pais. ²⁹Com efeito, os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis. ³⁰Outrora, vós fostes desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia, em consequência da desobediência deles. ³¹Agora, são eles que desobedecem, dando ocasião à misericórdia de Deus para convosco, para que, finalmente, eles também alcancem misericórdia. ³²Pois Deus encerrou todos na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos.

³³Ó profundidade da riqueza, da sabedoria e do conhecimento de Deus! Como são insondáveis os seus juízos e impenetráveis os seus caminhos!

³⁴De fato, *quem conheceu o pensamento do Senhor?*

Ou quem foi seu conselheiro?

³⁵*Ou quem se antecipou em dar-lhe alguma coisa,*

de maneira a ter direito a uma retribuição?

³⁶Na verdade, tudo é dele, por ele e para ele. A ele, a glória para sempre. Amém!

A vida cristã.

Os serviços na comunidade

12 ¹Eu vos exorto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a oferecerdes vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus: este é o vosso verdadeiro culto. ²Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando vossa maneira de pensar e julgar, para que possais distinguir o que é da vontade de Deus, a saber, o que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito.

³Pela graça que me foi dada, recomendo a cada um de vós: ninguém faça de si uma idéia muito elevada, mas tenha de si uma justa estima, de acordo com o bom senso e conforme a medida da fé que Deus deu a cada um. ⁴Como, num só corpo, temos muitos membros, cada qual com uma função diferente, ⁵assim nós, embora muitos, somos em Cristo um só corpo e, cada um de nós, membros uns dos outros. ⁶Temos dons diferentes, segundo a graça que nos foi dada. É o dom de profecia? Profetizemos em proporção com a fé recebida. ⁷É o dom do serviço? Prestemos esse serviço. É o dom de ensinar? Dediquemo-nos ao ensino. ⁸É o dom de exortar? Exortemos. Quem distribui donativos, faça-o com simplicidade; quem preside, presida com solicitude; quem se dedica a obras de misericórdia, faça-o com alegria.

Amor sem fingimento

⁹O amor seja sincero. Detestai o mal, apegai-vos ao bem. ¹⁰Que o amor fraterno vos una uns aos outros, com terna afeição, rivalizando-vos em atenções recíprocas.

¹¹Sede zelosos e diligentes, fervorosos de espírito, servindo sempre ao Senhor, ¹²alegres na esperança, fortes na tribulação, perseverantes na oração. ¹³Mostrai-vos solidários com os santos em suas necessidades, prosseguí firmes na prática da hospitalidade. ¹⁴Abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis. ¹⁵Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram. ¹⁶Mantende um bom entendimento uns com os outros; não sejais pretensiosos, mas acomodai-vos às coisas

• 26 ¹Is 59,20s. • 27 ¹Jr 31,33s; ¹Is 27,9. • 28 ¹15,8; ¹1Ts 2,15s. • 29 ¹9,6; Nm 23,19. • 32 ¹1,19; Gl 3,22. • todos: judeus e não-judeus. • 33 ¹Jó 11,7s; Sl 139,17. • 34 ¹Is 40,13^o; 1Cor 2,16. • 35 ¹Is 40,14^o; Jó 41,3. • 36 ¹1Cor 8,6; Cl 1,16s. • **12,1-8** ¹6,13. • **1** verdadeiro: outras trds.: (culto) racional/espiritual/adequado (NV: ¹rationabile). • 2 ¹Ef 4,17.22s; ¹1Ts 5,21. • 3 ¹2Cor 10,13. • 4 ¹1Cor 12,12.27; Ef 1,23. • 6-8 ¹1Cor 12,4.8-11. • 7 ¹1Pd 4,10s. • 8 ¹2Cor 9,7. • **12,9-21** "Vence o mal pelo bem". • 9 ¹2Cor 6,6. • 10 ¹Fl 2,3. • 12 ¹5,2s; Cl 4,2. • 13 ¹1Pd 4,9; Hb 13,2. • 14 ¹Lc 6,27s. • 15 ¹1Cor 12,26. • 16 ¹15,5; Fl 2,2s; Pr 3,7. • acomodai... humildes: ou: achei-vos aos humildes.

humildes. Não vos considereis sábios aos próprios olhos.

¹⁷A ninguém pagueis o mal com o mal. Empenhai-vos em fazer o bem diante de todos. ¹⁸Na medida do possível e enquanto depender de vós, vivei em paz com todos. ¹⁹Caríssimos, não vos vingueis de ninguém, mas cedei o passo à ira de Deus, porquanto está escrito: *"A mim pertence a vingança, eu retribuirei, diz o Senhor"*. ²⁰Pelo contrário, *se teu inimigo estiver com fome, dá-lhe de comer; se estiver com sede, dá-lhe de beber. Agindo assim, estarás amontoando brasas sobre sua cabeça*. ²¹Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal pelo bem.

Deveres cívicos

13 ¹Todos se submetam às autoridades que exercem o poder, pois não existe autoridade que não venha de Deus, e as autoridades que existem foram estabelecidas por Deus. ²Portanto, quem se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e tais rebeldes atrairão sobre si a condenação. ³De fato, não há razão para se temer o magistrado, quando se pratica o bem, mas somente quando se pratica o mal. Queres não ter medo da autoridade? Pratica o bem, e serás por ela elogiado. ⁴Pois a autoridade está a serviço de Deus para te levar à prática do bem. Caso, porém, pratiques o mal, terás motivo de temê-la. Não é sem razão que ela traz a espada. Ela está a serviço da ira de Deus para punir quem pratica o mal. ⁵Por conseguinte, é preciso obedecer, não somente por medo do castigo, mas sobretudo por motivo de consciência. ⁶Pela mesma razão, pagais impostos; os funcionários que os recolhem fazem-no como ministros de Deus. ⁷Dai a cada um o que lhe é devido: seja imposto, seja taxa, ou, também, o temor e o respeito.

A dívida do amor e a proximidade do fim

⁸Não fiquéis devendo nada a ninguém... a não ser o amor que deveis uns aos outros, pois quem ama o próximo cumpre plenamente a Lei. ⁹De fato, os mandamentos: *"Não cometerás adultério"*, *"Não cometerás homicídio"*, *"Não roubarás"*, *"Não cobiça-*

rás", e qualquer outro mandamento, se resumem neste: *"Amarás o teu próximo como a ti mesmo"*. ¹⁰O amor não faz nenhum mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento perfeito da Lei.

¹¹Sabeis em que momento estamos: já é hora de despertardes do sono. Agora, a salvação está mais perto de nós do que quando abraçamos a fé. ¹²A noite está quase passando, o dia vem chegando: abandonemos as obras das trevas e vistamos as armas da luz. ¹³Procedamos honestamente, como em pleno dia: nada de glotonerias e bebedeiras, nada de orgias e imoralidades, nem de contendas e rivalidades. ¹⁴Pelo contrário, revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não atendeis aos desejos e paixões da vida carnal.

Fracos e fortes: não julgar

14 ¹Acolhei aquele que é fraco na fé, sem discutir opiniões. ²Um acredita que pode comer de tudo; outro, sendo fraco na fé, só come legumes. ³O que come de tudo não despreze o que não come, e o que não come não condene o que come, pois Deus acolheu também a este. ⁴Quem és tu para condenar o servo de um outro? É para seu próprio senhor que ele fica de pé ou cai. De fato, ele vai continuar de pé, pois o Senhor tem poder de sustentá-lo.

⁵Há quem considere uns dias mais importantes que outros; já outras pessoas

• ¹⁷ ¹Ts 5,15; ¹Pd 3,9; Pr 3,4^o. • ¹⁸ ¹Hb 12,14. • ¹⁹ ¹Dt 32,35.41. • ²⁰ ¹Pr 25,21s^o; Mt 5,44. • **13,1-7** As autoridades como instrumentos de Deus. • ¹ ¹Pd 2,13s; Tl 3,1 • *que exercem o poder*: ou: superiores/constituídas/públicas. • ⁴ *traz a espada*: ou: porta o gládio. • ⁵ ¹Pd 2,19. • ⁷ ¹Mt 22,21. • **13,8-14** O mandamento supremo do amor. • ⁸ ¹Jo 13,34. • *devendo... deveis*: Paulo passa habilmente do tema dos débitos ao do amor como cumprimento da Lei. • *cumpre plenamente*: tempo perfeito com efeito no presente. • ⁹ ¹Ex 20,13-17^o; ¹Dt 5,17-21^o; Mt 22,39s; Gl 5,14; Lv 19,18. • ¹⁰ ¹1Cor 13,4. • ¹¹ ¹Ef 5,14.16; ¹Ts 5,5s. • *despertardes*: algs. bons mss. têm: *despertarmos*. • ¹² ¹Ef 6,11.13; ¹Ts 5,8. • ¹³ ¹Mt 24,49; Lc 21,34. • ¹⁴ ¹Gl 3,27; ¹Ef 4,24. • **14,1-13** O temeroso em coisas de religião merece respeito. • ¹⁻²³ ¹1Cor 8,1-13. • ¹ ¹15,1; ¹1Cor 9,22. • ² ¹1Cor 10,25. • ³ ¹Cl 2,16. • ⁴ ¹Tg 4,11s. • *senhor*: aqui (v. 4a) o dono humano, mas no v. 4b o Senhor celeste. • ⁵ ¹Gl 4,10.

consideram todos os dias iguais. Continue cada qual com o próprio modo de pensar. ⁶Quem distingue um dia do outro faz isso por amor ao Senhor. E quem come de tudo come tudo para a glória do Senhor, pois, ao comer, dá graças a Deus; e quem não come deixa de comer por amor ao Senhor, e também ele dá graças a Deus. ⁷Ninguém dentre nós vive para si mesmo ou morre para si mesmo. ⁸Se estamos vivos, é para o Senhor que vivemos, e se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, vivos ou mortos, pertencemos ao Senhor. ⁹Cristo morreu e ressuscitou para ser o Senhor dos mortos e dos vivos.

¹⁰E tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, por que desprezas teu irmão? Pois é diante do tribunal de Deus que todos compareceremos. ¹¹Com efeito, está escrito:

"Por minha vida, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua glorificará a Deus".

¹²Assim, cada um de nós prestará conta de si mesmo a Deus.

¹³Portanto, não mais nós julgemos uns aos outros. Antes, julgai que não se deve pôr diante do irmão nada que o faça tropeçar ou cair.

"Em si, nada é impuro", mas...

¹⁴Eu sei e estou convencido, no Senhor Jesus, que, em si, nada é impuro. Uma coisa torna-se impura somente para quem a considera impura. ¹⁵Se, tomando tal alimento, entristeces teu irmão, já não estás procedendo de acordo com o amor. Por causa do alimento que tomas, não sejas

ocasião de perdição para aquele por quem Cristo morreu. ¹⁶Que não seja difamado o que é bom para vós. ¹⁷Pois o Reino de Deus não é comida e bebida, mas é justiça e paz e alegria no Espírito Santo. ¹⁸Quem serve assim a Cristo agrada a Deus e é estimado pelos homens. ¹⁹Portanto, busquemos tenazmente tudo o que contribui para a paz e a edificação de uns pelos outros. ²⁰Por causa de um alimento, não destruas a obra de Deus! Certamente, tudo é puro, mas é errado comer alguma coisa dando escândalo. ²¹É melhor abster-se de carne e de vinho e de qualquer coisa que possa fazer o teu irmão tropeçar.

²²Guarda para ti, diante de Deus, a convicção que tens. Feliz é quem, ao aprovar alguma coisa, não se condena a si mesmo!

²³Aquele, porém, que come, estando com dúvidas, é condenado, porque a sua ação não procede da convicção. E todo ato que não procede da convicção é pecado.

União fraterna:

fracos e fortes, judeus e pagãos

15 ¹Nós, os fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos e não buscar só o que nos agrada. ²Cada um de nós procure agradar ao próximo para o bem, visando à edificação. ³Com efeito, Cristo também não procurou o que lhe agradava, mas, como está escrito: *"Os ultrajes dos que te ultrajavam caíram sobre mim"*. ⁴Tudo o que outrora foi escrito, foi escrito para nossa instrução, para que, pela constância e consolação que nos dão as Escrituras, sejamos firmes na esperança. ⁵O Deus da constância e da consolação, vos dê também perfeito entendimento, uns com os outros, como ensina o Cristo Jesus. ⁶Assim, tendo como que um só coração e a uma só voz, glorificareis o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo.

⁷Por isso, acolhei-vos uns aos outros, como Cristo vos acolheu, para a glória de Deus.

⁸Pois eu digo: Cristo tornou-se servo dos circuncisos, para mostrar que Deus é fiel e cumpre as promessas feitas aos pais. ⁹Quanto aos pagãos, eles glorificam a Deus por causa de sua misericórdia, como está escrito:

• ⁶ ¹Tm 4,4s. • ⁷ ²Cor 5,15; Gl 2,19. • ⁸ ⁶,11; 1Ts 5,10. • ⁹ ¹At 10,42. • ¹⁰ ¹Mt 7,1; ²Cor 5,10. • ¹¹ ¹Is 49,18; Jr 22,24; Ez 5,11; Is 45,23; Fl 2,10s. • ¹³ nada que... cair. lit.: nenhum tropeço ou ²escândalo. **14.14-23** O cuidado para com a fé do irmão pesa mais que a opinião racional. • ¹⁴ ¹Mt 15,11; Tt 1,15. • ¹⁷ ¹Gl 4,20; Mt 6,33. • ¹⁹ ¹²,18; 15,2. • ²² convicção: lit.: a fé (o modo de crer); tb. no v. 23. • ²³ ¹⁴,14. **15.1-13** A unidade é o espelho do projeto universal da salvação. • ¹ ¹⁴s. • ² ¹⁴,19. • ³ ³S/ 96,10^o. • ⁴s consolação = conforto espiritual; ²Cor 1,3-7. • ⁴ ¹Cor 10,11; 2Tm 3,16. • ⁵ ¹²,16; Fl 2,2; 4,2. • ⁷ ¹⁴,1. • ⁸ ¹¹,29s; Mt 15,24. • ⁹ ³S/ 18,50^o.

"Por isso eu te glorificarei entre as nações e cantarei louvores ao teu nome".

¹⁰A Escritura diz ainda:

"Nações, alegrai-vos junto com seu povo",

¹¹e, em outra passagem:

"Nações, louvai todas o Senhor e aclamem-no todos os povos".

¹²Isaías, por sua vez, diz:

"Despontará o rebento de Jessé, para governar as nações.

Nele, elas colocarão a sua esperança".

¹³Que o Deus da esperança vos encha de toda alegria e paz, em vossa vida de fé. Assim, vossa esperança transbordará, pelo poder do Espírito Santo.

Missão de Paulo junto aos pagãos

¹⁴Meus irmãos, de minha parte estou vencido, a vosso respeito, que sois cheios de bons sentimentos e cumulados de conhecimento, de tal maneira que podeis admoestar-vos uns aos outros. ¹⁵No entanto, em alguns trechos desta carta eu vos escrevi com certa ousadia, a fim de vos reavivar a memória, em virtude da graça que Deus me deu: ¹⁶a graça de ser ministro de Jesus Cristo junto aos pagãos, prestando um serviço sacerdotal ao evangelho de Deus, para que os pagãos se tornem uma oferenda bem aceita, santificada no Espírito Santo. ¹⁷Tenho, pois, de que me gloriar em Cristo Jesus, no que concerne a Deus. ¹⁸Falo tão somente daquilo que Cristo realizou por meu intermédio, para trazer os pagãos à obediência da fé – em palavras e ações –, ¹⁹pelo poder de sinais e prodígios, pela força do Espírito. Assim, levei a cabo a pregação do evangelho de Cristo, desde Jerusalém e arredores até ao Ilírico, ²⁰tendo o cuidado de anunciar o evangelho somente onde o Cristo ainda não era conhecido, a fim de não edificar sobre alicerces alheio ²¹e me conformar ao que está escrito:

"Aqueles aos quais ele nunca fora anunciado o verão;

os que dele não tinham ouvido falar, compreenderão".

Projeto de viagem

²²É isso que, o mais das vezes, me impedia de ir até vós. ²³Mas agora que não tenho mais

campo para o meu trabalho naquelas regiões, e como, há tantos anos, desejo vivamente visitar-vos; ²⁴espero ver-vos, de passagem, quando viajar à Espanha. Espero também que me ajudeis no prosseguimento da minha viagem, depois, naturalmente, de eu ter desfrutado um pouco a vossa convivência.

²⁵De imediato, porém, tenho de ir a Jerusalém, em serviço aos santos. ²⁶De fato, a Macedônia e a Acaia consideraram bom que se fizesse uma coleta para os santos de Jerusalém que estão na pobreza. ²⁷Consideraram bom, sim, mas eles têm também uma certa dívida. Pois, se os pagãos participaram dos bens espirituais dos santos de Jerusalém, devem, por sua vez, servi-los com seus bens materiais. ²⁸Depois que eu tiver cumprido essa minha incumbência e tiver entregue em mãos todos esses donativos aos santos, partirei para a Espanha, passando por vós. ²⁹E sei que irei ter convosco com a plenitude da bênção de Cristo.

³⁰Rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do seu Espírito, que vos junteis a mim numa ofensiva de orações a Deus, ³¹para que eu escape dos incrédulos da Judéia e para que a ajuda que vou levar a Jerusalém seja bem aceita pelos santos. ³²Assim chegarei à vós com alegria e, pela vontade de Deus, descansarei um pouco entre vós. ³³O Deus da paz esteja com todos vós! Amém.

Apresentação de Febe, a diaconisa.

Saudações

16 ¹Recomendo-vos nossa irmã Febe, diaconisa da Igreja em Cencrêia. ²Acolhei-a

• ¹⁰ ¹Dt 32,43^o. • ¹¹ ¹Sl 117,1. • ¹² ¹Is 11,1.10^o; Ap 5,5. • ¹³ ¹5,1s. • **15,14-21** • ¹⁴ ¹Fl 1,9. • ¹⁵ ¹1,5. • ¹⁶ ¹11,13. • A frase inteira usa a metáfora do culto do At. • ¹⁸ ¹2Cor 3,5. • ¹⁹ ¹2Cor 12,12. • o Ilírico: região costeira da Iugoslávia. • ²⁰ ¹2Cor 10,16. • ²¹ ¹Is 52,15^o. • **15,22-33** Paulo pretende ir primeiro a Jerusalém, para entregar a coleta, e depois à Espanha, a partir de Roma. • ²² ¹1,13. • ²³ ¹1,10s. • ²⁵ ¹At 19,21; 24,17. • ²⁶ ¹At 11,29; 1Cor 16,1; 2Cor 9,2.12. • ²⁷ ¹1Cor 9,11. • os pagãos participaram, ao se converterem a Cristo. • materiais, lit.: carnisais. • ²⁹ ¹1,11. • ³⁰ ¹2Cor 1,11; Fl 1,27; Ef 6,18s. • ³¹ ¹At 21,10s. • ³² ¹1,10. • ³³ ¹16,20; 1Ts 5,23; 2Ts 3,16. • **16,1-16** • ¹At 18,18 • diaconisa, lit.: diácono (termo de função).

no Senhor, de maneira digna; como convém aos santos, e assisti-lhe em qualquer coisa em que possa precisar de ajuda; pois ela também tem ajudado a muitos, inclusive a mim.

³Saudai Prisca e Áquila, colaboradores meus no Cristo Jesus, ⁴os quais expuseram suas próprias vidas para salvar a minha. Eu lhes sou agradecido, e não somente eu, mas também todas as igrejas fundadas entre os pagãos. ⁵Saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles.

Saudai meu muito estimado Epêneto, primícias da Ásia para Cristo. ⁶Saudai Maria, que muito trabalhou para vós. ⁷Saudai Andrônico e Júnia, meus parentes e companheiros de prisão, apóstolos notáveis, que ademais se tornaram discípulos de Cristo antes de mim. ⁸Saudai Ampliato, a quem muito estimo no Senhor. ⁹Saudai Urbano, nosso colaborador em Cristo, e a meu caríssimo Estáquis. ¹⁰Saudai Apeles, provado e aprovado em Cristo; saudai os da casa de Aristóbulo; ¹¹saudai Herodião, meu parente; saudai os da casa de Narciso que estão no Senhor; ¹²saudai Trifena e Trifosa, que tanto se afadigam no Senhor; saudai a caríssima Pérside, que muito trabalhou no Senhor; ¹³saudai Rufo, esse eleito do Senhor, e sua mãe, que é também a minha; ¹⁴saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que estão com eles. ¹⁵Saudai Filólogo e Júlia, Nereu e sua irmã, bem como Olimpa e todos os santos que estão com eles. ¹⁶Saudai-vos uns aos outros com o beijo santo. Todas as igrejas de Cristo vos saúdam.

Anexo. Advertência contra as divisões

¹⁷Rogo-vos, irmãos, acautelai-vos dos que provocam dissensões e escândalos, contrariando o ensinamento que aprendestes; afastai-vos deles. ¹⁸Esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, mas ao próprio ventre. Com um palavreado bonito e lisonjeiro, enganam os simples.

¹⁹Com efeito, vossa obediência tornou-se conhecida de todos, e isso me alegra; mas desejo que vos mostreis experientes para o bem e sem nenhum compromisso com o mal. ²⁰O Deus da paz esmagará, sem demoira, Satanás, sob vossos pés. Que a graça de nosso Senhor Jesus esteja convosco.

²¹Timóteo, meu colaborador, vos saúda; também vos saúdam Lúcio, Jasão e Sosípatro, meus parentes.

²²Eu, Tércio, que escrevi esta carta, vos saúdo no Senhor. ²³Gaio, que hospeda a mim e a toda a Igreja, vos saúda. Erasto, tesoureiro da cidade, e o irmão Quarto vos saúdam. [²⁴]

Doxologia

²⁵Glória seja dada àquele que tem o poder de vos confirmar na fidelidade ao meu evangelho e à pregação de Jesus Cristo, de acordo com a revelação do mistério mantido em sigilo desde sempre. ²⁶Agora este mistério foi manifestado e, mediante as Escrituras proféticas, conforme determinação do Deus eterno, foi levado ao conhecimento de todas as nações, para trazê-las à obediência da fé. ²⁷A Deus, o único sábio, por meio de Jesus Cristo, a glória, pelos séculos dos séculos. Amém!

• 3 At 18,2. • 5 1Cor 16,19; Cl 4,15; Fm 2. • 7 se tornaram... antes de mim; lit.: me precederam em Cristo. • Júnia: tlv. Júnias. • 16 1Cor 16,20; 2Cor 13,12; 1Ts 5,26; 1Pd 5,14. • 16.17-24 • 17 Tt 3,10. • 18 Fl 3,18s; Cl 2,4. • 19 1,8; 1Cor 14,20. • 20 15,33; Gn 3,15. • 21 At 16,1s; 13,1; 17,5s; 20,4; Fl 2,19. • 22 escrevi: como secretário • 23 1Cor 1,14; 2Tm 4,20; At 19,22 • 23. 24 2Ts 3,18; 1Cor 16,23. • [24] Vg acr.: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós. Amém. • 16.25-27 Louvor a Deus e a Jesus Cristo. (em muitos mss., depois de 14,23). • 25 1Cor 2,7; Ef 1,9; Cl 1,26. • 26 Ef 3,4s.9; 1Pd 1,20; Rm 1,5. • 27 11,36; 1Tm 1,17.

1ª Carta aos Coríntios

A Primeira Carta aos Coríntios (1Cor) faz parte de uma correspondência intensa entre Paulo e a igreja de Corinto. Segundo At 18,1-18, Paulo fundou durante a 2ª viagem missionária, em 50/51 dC, a comunidade de Corinto, mantendo com ela o contato por escrito, durante a 3ª viagem. Da parte de Paulo temos conhecimento, através das cartas conservadas (1 e 2Cor), de, no mínimo, cinco cartas:

- a carta "pré-canônica" mencionada em 1Cor 5,9-13 (talvez o fragmento que atualmente se encontra em 2Cor 6,14-7,1);
- 1Cor, reação a notícias recebidas por meio de Cloé (1Cor 1,11) juntamente com uma carta (7,1), quando Paulo estava em Éfeso (entre 53/54 e 56/57);

- a "carta em lágrimas" mencionada em 2Cor 2,3.4.9; 7,8.12, escrita para resolver um desentendimento entre ele e a comunidade;

- 2Cor, para refutar as calúnias de que Paulo era vítima;

- a(s) carta(s) de solidariedade com a coleta para os pobres de Jerusalém, atualmente incluída(s) em 2Cor 8-9.

1Cor é uma carta circunstancial, um diálogo a distância, a ponto de reconhecermos nas respostas de Paulo as questões e opiniões dos destinatários. A finalidade é, em primeiro lugar, pôr fim aos partidarismos (sobretudo em torno dele e de Apolo), remediar as práticas inadmissíveis na jovem comunidade da cidade dissoluta e consolidar a base da vida cristã: a fé na ressurreição.

1,1-9 Introdução

I: reação às notícias de Cloé

1,10-4,21
Divisões na comunidade

5-6
Abusos gritantes

II: resposta à carta recebida

7-10
A vida do cristão no mundo

11-14
A vida da comunidade

III: a ressurreição

15
A ressurreição de Cristo e nossa

16 Conclusão

Conteúdo geral

Introdução (1,1-9)

I: Reações às notícias transmitidas pela gente de Cloé (cf. 1,11)

1,10-4,21: primeiro problema comunicado: as divisões na comunidade, causadas pelo partidarismo dos coríntios a favor das pessoas que os batizaram: Cefas, Apolo e Paulo (estes dois aparecem como concorrentes).

5: um caso de incesto.

6,1-11: o recurso a tribunais civis presidenciais por não-cristãos.

6,12-20: desvios na vida sexual.

II: Resposta à carta dos coríntios (cf. 7,1)

7: as diversas situações pessoais: casamento, divórcio, estado de vida, virgindade, casamento das viúvas.

8-10: a partir da pergunta se se pode comer carnes anteriormente apresentadas nos cultos idolátricos, Paulo confronta a liberdade cristã com o respeito pelo irmão fraco na fé; dá como exemplo seu próprio

serviço apostólico gratuito, no qual ele desiste de coisas às quais teria direito.

11-14: as reuniões da comunidade: o comportamento da mulher (11,1-16), a ceia (11,17-34), os dons carismáticos (12-14, com o cap. 13, o hino do amor cristão, dom que supera todos os dons).

III. A mensagem cristã e a fé na ressurreição, que causa dificuldade aos coríntios, gregos que não davam valor salvífico à matéria e ao corpo (cap. 15).

Conclusão, com os planos do apóstolo (cap. 16).

Temas específicos

- A loucura da cruz: Às divisões causadas pelo partidarismo em torno de pregadores eloqüentes (Apolo, cf. At 18,4; 19,1), Paulo opõe a própria condição dos fiéis de Corinto (gente pouco importante, 1,26) e sua mensagem da cruz de Cristo, "escândalo para os judeus e loucura para os pagãos" (1,23). Cristo nos salva

1Cor

não pela solidariedade com o poder do mundo, mas com o que no mundo não tem poder.

– O respeito pela convicção dos irmãos: Os caps. 8–9, em torno daquilo que os coríntios intelectuais e liberais achavam permitido, mostram que a consciência do irmão vale mais que os princípios da liberdade individual.

– A gratuidade do serviço: Paulo desiste de direitos individuais, inclusive de ter a companhia de uma mulher, para não ser pesado a ninguém e para que ninguém pense que procura proveito

próprio com sua pregação (cap. 9).

– A unidade da comunidade: Os dons individuais de cada um devem estar a serviço da comunidade (12–13: imagem do corpo, hino ao amor fraterno).

– A ressurreição, ponto central de nossa fé: Em Cristo morto e ressuscitado revelou-se uma vida nova, da qual somos chamados a participar para sempre (cap. 15).

– A “tradição”: Repetidas vezes, Paulo recorre àquilo que ele mesmo “recebeu”, para “transmiti-lo” aos seus leitores (11,2.23; 15,3; cf. 7,10).



Saudação

Divisões na comunidade

1 ¹Paulo, chamado a ser apóstolo do Cristo Jesus, por vontade de Deus, e o irmão Sóstenes, ²a igreja de Deus que está em Corinto: aos que foram santificados no Cristo Jesus, chamados a serem santos, junto com todos os que, em qualquer lugar, invocam o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso. ³Para vós, graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

¹⁰Irmãos, eu vos exorto, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, a que estejais todos de acordo no que falais e não haja divisões entre vós. Pelo contrário, sede bem unidos no sentir e no pensar. ¹¹Com efeito, pessoas da família de Cloé informaram-me a vosso respeito, meus irmãos, que está havendo contendas entre vós. ¹²Digo isto, porque cada um de vós fala assim: “Eu sou de Paulo”, ou: “Eu sou de Apolo”, ou: “Eu sou de Cefas”, ou: “Eu sou de Cristo”!

Ação de graças

⁴Dou sempre graças a meu Deus a vosso respeito, por causa da graça que ele vos concedeu no Cristo Jesus. ⁵Nele fostes enriquecidos em tudo, em toda palavra e em todo conhecimento, ⁶à medida que o testemunho sobre Cristo se confirmou entre vós. ⁷Assim, não tendes falta de nenhum dom, vós que aguardais a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo. ⁸É ele também que vos confirmará em vosso procedimento irrepreensível até o fim, até o dia de nosso Senhor Jesus Cristo. ⁹É fiel o Deus que vos chamou à comunhão com seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor.

¹³Será que Cristo está dividido? Será Paulo quem foi crucificado por amor a vós? Ou foi no nome de Paulo que fostes batizados?

¹⁴Dou graças a Deus por não ter batizado nenhum de vós, a não ser Crispo e Gaio.

¹⁵Assim, ninguém pode dizer que fostes batizados no meu nome. ¹⁶Ah, sim, batizei a família de Estéfanas. Além destes, não me lembro de ter batizado nenhum outro. ¹⁷De fato, Cristo não me enviou para batizar, mas para anunciar o evangelho – sem sabedoria de palavras, para não esvaziar a força da cruz de Cristo.

A pregação da cruz e a sabedoria

¹⁸A pregação da cruz é loucura para os que se perdem, mas para os que são salvos, para nós, ela é força de Deus. ¹⁹Pois está escrito:

“Destruirei a sabedoria dos sábios e confundirei a inteligência dos inteligentes”.

• **1.1-3** • ¹ Rm 1,1; At 18,17. • ² **6,11**. • **1.4-9** • ⁵ 2Cor 8,7. • ⁶ At 18,5. • ⁷ 2Ts 1,7. • ⁸ Fl 1,6. 10; 1Ts 3,13. • ⁹ 10,13. • **1.10-17** “Será que Cristo está dividido?” (v. 13) • ¹⁰ 11,18; Rm 15,5. • ¹² 3,3s; At 18,24. • ¹⁴ At 18,8; Rm 16,23. • ¹⁶ 16,15.17. • ¹⁷ At 9,15. • **1.18-31** • ¹⁸ 1,23s; Rm 1,16.

²⁰Onde está o sábio? Onde o escriba? Onde o disputador deste mundo? Aliás, Deus não converteu em loucura a sabedoria deste mundo? ²¹De fato, pela sabedoria de Deus, o mundo não foi capaz de reconhecer a Deus por meio da sabedoria, mas, pela loucura da pregação, Deus quis salvar os que crêem. ²²Pois tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria. ²³Nós, porém, proclamamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos. ²⁴Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é poder de Deus e sabedoria de Deus. ²⁵Pois o que é loucura de Deus é mais sábio que os homens e o que é fraqueza de Deus é mais forte que os homens.

²⁶De fato, irmãos, reparaí em vós mesmos, os chamados: não há entre vós muitos sábios de sabedoria humana, nem muitos poderosos, nem muitos de família nobre. ²⁷Mas o que para o mundo é loucura, Deus o escolheu para envergonhar os sábios, e o que para o mundo é fraqueza, Deus o escolheu para envergonhar o que é forte. ²⁸Deus escolheu o que no mundo não tem nome nem prestígio, aquilo que é nada, para assim mostrar a nulidade dos que são alguma coisa. ²⁹Assim, ninguém poderá gloriar-se diante de Deus. ³⁰É graças a ele que vós estais em Cristo Jesus, o qual se tornou para nós, da parte de Deus, sabedoria, justiça, santificação e libertação, ³¹para que, como está escrito,

“quem se gloria, glorie-se no Senhor”.

Sabedoria de Deus

⁶Entre os irmãos plenamente instruídos, de certo, falamos de sabedoria, não porém a sabedoria deste mundo, nem a sabedoria dos poderosos deste mundo, fadados a desaparecerem. ⁷Falamos da misteriosa sabedoria de Deus, a sabedoria escondida que, desde a eternidade, Deus destinou para nossa glória. ⁸Nenhum dos poderosos deste mundo a conheceu. Pois, se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória. ⁹Mas, como está escrito, *“o que Deus preparou para os que o amam é algo que os olhos jamais viram, nem os ouvidos ouviram, nem coração algum jamais pressentiu”*.

Mistério revelado pelo Espírito

¹⁰A nós, Deus revelou esse mistério por meio do Espírito. Pois o Espírito sonda tudo, mesmo as profundezas de Deus.

¹¹Quem dentre as pessoas conhece o que é próprio do ser humano, a não ser o espírito humano que nele está? Assim também, ninguém conhece o que é de Deus, a não ser o Espírito de Deus. ¹²Nós não recebemos o espírito do mundo, mas recebemos o Espírito que vem de Deus, para conhecermos os dons que Deus nos concedeu. ¹³Desses dons também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito, aplicando a realidades espirituais uma linguagem

1Cor

Pregação de Paulo “com fraqueza”

2 Irmãos, quando fui até vós anunciar-vos o mistério de Deus, não recorri à oratória ou ao prestígio da sabedoria. ²Pois, entre vós, não julguei saber coisa alguma, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado. ³Aliás, estive junto de vós com fraqueza e receio, e com muito tremor. ⁴Também a minha palavra e a minha pregação não se apoiavam na persuasão da sabedoria, mas eram uma demonstração do poder do Espírito, ⁵para que a vossa fé se baseasse no poder de Deus e não na sabedoria humana.

• 19 ¹Is 29,14; Sl 33,10. • 20 ¹Is 19,12; 33,18^o; 44,25; 1Cor 3,19. • 21 ¹Mt 11,25. • 22 ¹Mt 12,38p; Jo 2,18; At 17,18-21. • 23 ¹2,2,14; 1,18; 2,5; Cl 2,3. • 25 ¹2Cor 13,4. • 26 ¹reparai... outra trd.: *reparai como éreis quando fostes chamados (por Deus)*. • 27 ¹Tg 2,5. • 29 ¹Rm 3,27; Ef 2,9. • 30 ¹libertação, no sentido de *resgate, redenção*. • 31 ¹Jr 9,22s; 2Cor 10,17. • **2,1-5** • 1 ¹1,17. • 2 ¹Gl 6,14. • 3 ¹At 18,9; 2Cor 10,10. • 4 ¹Ts 1,5. • 5 ¹1,18,24. • **2,6-9** Os pensamentos de Deus são diferentes dos pensamentos humanos. • 6 ¹plenamente instruídos, lit.: os *perfeitos* (= os iniciados). • 7 ¹Rm 16,25; Cl 1,26. • 9 ¹Is 64,3s; 52,15; Jr 3,16; Ecl 1,10. • **2,10-16** “Nós temos o pensamento de Cristo” (v. 16). • 10 ¹Dn 2,22. • sonda, ou: *perscruta/examina*. • 12 ¹Rm 11,34; 8,9. • 13 ¹Ou: *usando para pessoas espirituais uma linguagem espiritual*.

espiritual. ¹⁴O homem não-espiritual não aceita o que é do Espírito de Deus, pois isso lhe parece loucura. Ele não é capaz de entendê-lo, porque só pode ser avaliado pelo Espírito. ¹⁵Ao contrário, o homem espiritual julga tudo, mas ele mesmo não é julgado por ninguém. ¹⁶Pois

quem conheceu o pensamento do Senhor, de maneira a poder lhe dar conselho?

Nós, todavia, temos o pensamento de Cristo.

A função dos pregadores

3 ¹Irmãos, não vos pude falar como a pessoas espirituais. Tive de vos falar como a pessoas carnisais, como a crianças *na vida* em Cristo. ²Eu vos alimentei com leite, não com alimento sólido, de acordo com a vossa capacidade. E nem atualmente sois capazes de tomar alimento sólido, ³pois sois ainda carnisais. As rivalidades e contendas que existem no meio de vós acaso não mostram que sois carnisais e que procedeis de modo humano apenas?

⁴Quando um declara: "Eu sou de Paulo" e outro: "Eu sou de Apolo", não estais apenas no nível humano? ⁵Pois, que é Apolo? Que é Paulo? Não passam de servos pelos quais chegastes à fé. A cada um o Senhor deu sua tarefa: ⁶eu plantei, Apolo regou, mas era Deus que fazia crescer. ⁷De modo que nem o que planta nem o que rega são, propriamente, importantes. Importante é aquele que faz crescer: Deus. ⁸Aquele que planta e aquele que rega são a mesma coisa, mas cada qual receberá o salário correspondente ao seu trabalho. ⁹Pois nós somos cooperadores de Deus, e vós, lavoura de Deus, construção de Deus.

Cristo, o único fundamento

¹⁰Segundo a graça que Deus me deu, eu, como bom arquiteto, coloquei o alicerce, sobre o qual outro se põe a construir. Mas cada qual veja bem como está construindo.

¹¹De fato, ninguém pode colocar outro alicerce diferente do que já está colocado: Jesus Cristo. ¹²Se então alguém edificar sobre esse alicerce com ouro, prata, pedras preciosas ou com madeira, feno, palha, ¹³a obra de cada um acabará sendo conhecida: o Dia a manifestará, pois ele se revela pelo fogo, e o fogo mostrará a qualidade da obra de cada um. ¹⁴Aquele cuja construção resistir ganhará o prêmio; ¹⁵aquele cuja obra for destruída perderá o prêmio – mas ele mesmo será salvo, como que através do fogo. ¹⁶Acaso não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? ¹⁷Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá, pois o templo de Deus é santo, e esse templo sois vós.

Vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus

¹⁸Ninguém se iluda: se algum de vós se julga sábio diante deste mundo, faça-se louco, para tornar-se sábio; ¹⁹pois a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus. Assim está escrito:

"Aquele que apanha os sábios em sua própria astúcia",

²⁰e ainda:

"O Senhor conhece os pensamentos dos sábios: são fúteis".

²¹Portanto, ninguém ponha a sua glória em ser humano algum. Sim, tudo vos pertence: ²²Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, o presente, o futuro, tudo é vosso, ²³mas vós sois de Cristo e Cristo é de Deus.

Loucos por causa de Cristo

4 ¹Que as pessoas nos considerem como ministros de Cristo e administradores dos mistérios de Deus. ²Ora, o que se exige dos administradores é que cada um se mostre fiel. ³Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vós ou por alguma ins-

• 16 ¹Is 40,13^o. • **3.1-9** "Nós somos cooperadores de Deus, e vós, construção de Deus" (v. 9). • 2 ¹Pd 2,2. • 3 ¹1,11s; 11,18; Gl 5,19s. • *da carne* = meramente humano; cf. v. 4. • 5 ¹1,12. • 9 ¹Mt 13,3-9; Ef 2,20. • **3.10-17** "O templo de Deus é santo, e esse templo sois vós" (v. 16). • 10 ¹15,10; Rm 15,20. • 11 ¹Ef 2,20; 1Pd 2,4-6; At 4,11s. • 13 ¹4,5; 2Ts 1,7s. • 15 ¹Jd 23. • 16 ¹6,19; 2Cor 6,16; Ef 2,21s. • *templo*: propriamente, o ¹Santuário do templo (o Santo, a Morada); tb. v. 17. • **3.18-23** • 18 ¹4,10. • 19 ¹Jó 5,13; 1Cor 1,20; Rm 1,22. • 20 ¹Sl 94,11^o. • 22 ¹1,12; Rm 8,38. • **4.1-13** • 1 ¹3,5; Cl 1,25s; 1Pd 4,10. • 2 ¹Lc 12,42. • 3 ¹9,3.

tância humana. Nem eu me julgo a mim mesmo. ⁴É verdade que minha consciência não me acusa de nada. Mas isto não quer dizer que eu deva ser considerado justo. ⁵Quem me julga é o Senhor. Portanto, não queirais julgar antes do tempo. Aguardai que o Senhor venha. Ele trará à luz o que estiver escondido nas trevas e manifestará os projetos dos corações. Então, cada um receberá de Deus o devido louvor.

⁶Estas coisas, irmãos, expliquei em figuras, a respeito de mim e Apolo, para vosso proveito, para que de nós aprendais a regra: "Nada além do que está escrito," e não fiquis cada qual torcendo por um contra o outro. ⁷Pois quem é que te faz diferente? Que tens que não tenhas recebido? Mas, se recebeste tudo que tens, por que, então, te glorias, como se não o tivesses recebido?

⁸Vós já estais saciados! Já vos enriquecesteis! Sem nós, já começastes a reinar! Oxalá estivésseis mesmo reinando, para nós também reinarmos convosco! ⁹Na verdade, parece-me que Deus nos apresentou, a nós apóstolos, em último lugar, como pessoas condenadas à morte. Tornamo-nos um espetáculo para o mundo, para os anjos e a humanidade. ¹⁰Nós somos loucos por causa de Cristo, vós, porém, sensatos em Cristo; nós somos fracos, vós fortes; vós sós tratados com honra, nós com desprezo. ¹¹Até à presente hora, padecemos fome, sede e nudez; somos esbofeteados e vivemos errantes; ¹²esgotamo-nos no trabalho manual; somos injuriados, e abençoamos; somos perseguidos, e suportamos; ¹³somos caluniados, e exortamos. Tornamo-nos como que lixo do mundo, a escória universal, até ao presente.

Pai e modelo a ser imitado

¹⁴Isto vos escrevo, não com a intenção de vos envergonhar, mas para vos exortar como a filhos queridos. ¹⁵De fato, mesmo que tenhais milhares de educadores em Cristo, não tendes muitos pais. Pois fui eu que, pelo anúncio do evangelho, vos gerei no Cristo Jesus. ¹⁶Portanto, eu vos peço, sede meus imitadores. ¹⁷É justamente por isso que vos enviei Timóteo. Ele, filho meu querido e fiel no Senhor, vos recordará

minhas normas de vida em Cristo, tais quais eu tenho ensinado, por toda parte, em cada igreja.

¹⁸Imaginando que eu não voltaria a vós, alguns se encheram de presunção. ¹⁹Ora, se Deus quiser, irei em breve estar convosco e, então, tomarei conhecimento, não das palavras desses presunçosos, mas do que efetivamente fazem. ²⁰Pois o reino de Deus não consiste em palavras, mas em força ativa. ²¹Que preferis? Que eu vá até vós com vara, ou com amor é espírito de mansidão?

O caso do incestuoso

5 ¹É voz geral que está acontecendo imoralidade sexual entre vós, imoralidade que não existe nem entre os pagãos: um dentre vós está convivendo com a própria madrastra. ²No entanto, estais cheios de presunção, em vez de ficardes tristes e tirar do meio de vós aquele que assim procede! ³Pois bem, embora ausente fisicamente, mas presente em espírito, já julguei, como se estivesse aí entre vós, aquele que assim procede: ⁴em nome do Senhor Jesus, estando vós e eu em espírito unidos com o poder de nosso Senhor Jesus, ⁵entregamos esse indivíduo a Satanás, para a destruição da sua índole carnal, a fim de que seu espírito seja salvo no dia do Senhor.

⁶Não se justifica vossa vanglória! Acaso ignorais que um pouco de fermento leveda a massa toda? ⁷Jogai fora o velho fermento,

• *instância*: lit.: *dia* (de sessão judicial). • **5** ¹Rm 2,16. • **6** ¹Rm 12,3 • *Nada além...*: regra para explicar a Lei sem subjetivismos. Tlv. uma glosa. • **8** ¹Ap 3,21. • **9** ¹2Cor 4,11. • **11** ¹2Cor 11,27. • **12** ¹9,12; At 18,3; 20,33s. • **13** ¹At 22,22. • **4.14-21** • **15** ¹Gl 4,19; Fl 2,22; Fm 10. • **16** ¹11,1; Fl 4,9. • **17** ¹16,10; At 16,1; 19,22. • **19** ¹16,5-7; 2Cor 13,1-10. • **20** ¹2Cor 13,10. • **5.1-13** Num caso muito grave, Paulo aplica a **excomunhão**, para que a pessoa em questão, "entregue a Satanás" se converta de verdade. • **1** ¹Lv 18,7s; 20,11; Dt 27,20. • *madrastra*: lit.: *mulher do pai*. • **3** ¹Cl 2,5. • **4** ¹Mt 18,20. • *estando vós e eu em espírito unidos*: lit.: *vós e o meu espírito unidos*. Paulo está fisicamente longe. • **5** ¹1Tm 1,20; 1Pd 4,6. • *Índole carnal*, lit.: *carne*; a exclusão da comunidade deve mortificar sua sensualidade. • **6** ¹Gl 5,9. • **7** ¹Ex 2,15. 19; 13,7; 1Pd 1,19; Ex 12,21.

para que sejais uma massa nova, já que sois ázimos, *sem fermento*. De fato, nosso cordeiro pascal, Cristo, foi imolado. ⁸Assim, celebremos a festa, não com o velho fermento nem com o fermento da maldade ou da iniquidade, mas com os pães ázimos da sinceridade e da verdade.

⁹Na carta que vos escrevi, recomendei-vos que não tenhais convivência com pessoas dadas à prostituição. ¹⁰Não me referia aos libertinos deste mundo, nem aos ambiciosos, os ladrões ou os idólatras em geral, pois, neste caso, teríeis que sair do mundo! ¹¹Escrevi-vos que não tenhais convivência, apenas no caso em que se chame de irmão tal libertino, ambicioso, idólatra, provocador, beerrão ou ladrão. Com tal pessoa nem se deve tomar refeição. ¹²Iria eu julgar os de fora? Não se trata, antes, de vós mesmos julgardes os de dentro? ¹³Os de fora, é Deus quem julgará. *Tirai o mau do meio de vós!*

Recurso a juízes pagãos

6 ¹Quando um de vós tem uma questão contra outro, como se atreve a entrar na justiça perante os injustos, em vez de recorrer aos santos? ²Será que ignorais que os santos julgarão o mundo? Ora, se o mundo está sujeito ao vosso julgamento, seríeis acaso incompetentes para julgar questões tão

insignificantes? ³Ignorais que julgaremos os anjos? Quanto mais, as coisas comuns desta vida?

⁴No entanto, se tendes dessas questões, estabeleceis como juízes aqueles que a igreja não considera? ⁵Digo isso para vos envergonhar! Será que, aí entre vós, não se encontra alguma pessoa experiente que possa ser juiz entre irmãos? ⁶Em vez disso, irmão contra irmão vai à justiça, e isso perante infieis! ⁷Aliás, já é uma grande falta haver processos entre vós. Por que não tolerais, antes, a injustiça? Por que não tolerais antes ser prejudicados? ⁸Pelo contrário, vós é que cometeis injustiças e fraudes, e isso contra irmãos! ⁹Porventura ignorais que os injustos não terão parte no reino de Deus? Não vos iludais: os libertinos, idólatras, adúlteros, efeminados, sodomitas, ¹⁰os ladrões, gananciosos, beerrões, maldizentes, estelionatários, ninguém desses terá parte no reino de Deus. ¹¹E alguns de vós éreis isso! Mas fostes lavados, fostes santificados, fostes justificados pelo nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito de nosso Deus.

Liberdade cristã e libertinagem

¹²"A mim tudo é permitido, mas nem tudo me convém". A mim tudo é permitido, mas não me deixarei dominar por coisa alguma. ¹³Os alimentos são para o estômago, e o estômago para os alimentos. Mas Deus destruirá um e outros. O corpo, porém, não é para a prostituição, ele é para o Senhor, e o Senhor é para o corpo; ¹⁴e Deus, que ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará também a nós, pelo seu poder.

¹⁵Porventura ignorais que vossos corpos são membros de Cristo? Poderia eu fazer dos membros de Cristo membros de uma prostituta?! De modo algum! ¹⁶Não sabeis que aquele que se une a uma prostituta torna-se com ela um só corpo? Pois está dito: "*Os dois serão uma só carne*". ¹⁷Mas quem adere ao Senhor torna-se com ele um só espírito. ¹⁸Fugi da devassidão. Em geral, todo pecado que uma pessoa venha a cometer é exterior ao seu corpo. Mas quem

• ⁸ Ex12,15-20. • ⁹ 2Pd 2,2.14.19; Jd 23. • *pe-soas...*: lit. *prostitutos*. • ¹⁰ 1Tm 6,3-10; 1Jo 5,19. • ¹¹ 6,9s; 2Ts 3,6; Cl 4,5. • ¹³ Dt 17,7^o; 19,19; 22,21; 24,7. • **6,1-11** Em vez de **acertar as "causas pequenas"** entre si, os cristãos as levam aos juízes pagãos, causando dano maior. • **1** *injustos*: termo contrastante com os "santos"; os juízes da sociedade helenística eram pessoas privadas. • **2** Dn 7,22; Lc 22,30; Ap 20,4. • **3** 2Pd 2,4; Jd 6. • **4** *dessas questões*, lit.: *litígios da vida*. • Com a NV interpretamos a frase como interrogativa. Outra trd.: *estabelecei aqueles que na igreja não têm importância* (imperativo irônico). • **5** 4,14. • **7** Mt 5,39s; 1Ts 5,15; 1Pd 3,9. • **9** 15,50; Gl 5,19-21; Ef 5,5; Ap 21,8; 2,15. • **10** *parte*, ou: *herança*. • **11** Rm 6,6-11; Tt 3,4-7; 1Pd 3,21; 1Jo 2,12; Hb 9,14; 10,22. • **6,12-20** • **12** 10,23. • *A mim tudo é permitido*: opinião de alguns coríntios. • **13** Mt 15,17; 1Ts 4,3-5. • **14** 15,20s; Rm 8,11; 2Cor 4,14. • **15** 12,12,27; Rm 12,5. • **16** Gn 2,24^o. • **17** 2Cor 3,17.

prática imoralidade sexual peca contra seu próprio corpo. ¹⁹Acaso ignorais que vosso corpo é templo do Espírito Santo que mora em vós e que recebestes de Deus? Ignorais que não pertenceis a vós mesmos? ²⁰De fato, fostes comprados, e por preço muito alto! Então, glorificai a Deus no vosso corpo.

Casamento e celibato

7 ¹Passo agora a tratar dos assuntos sobre os quais me escrevestes: “É bom para o homem abster-se de mulher”. ²Entretanto, para não cair em imoralidade sexual, tenha cada qual a sua mulher, e cada mulher, o seu marido. ³Cumpra o marido o seu dever conjugal para com a esposa, e a esposa, do mesmo modo, para com o marido. ⁴Não é a mulher que dispõe de seu corpo, mas o seu marido. Do mesmo modo, não é o marido que dispõe de seu corpo, mas a sua mulher. ⁵Não vos recuseis um ao outro, a não ser de comum acordo e por algum tempo, para vos entregardes à oração. Voltai depois à convivência normal, para que Satanás não vos tente, por vossa falta de domínio próprio. ⁶O que acabo de dizer é uma concessão, não uma ordem. ⁷Aliás, gostaria que todos fossem como eu. Mas cada um recebe de Deus um dom particular, um este, outro aquele.

⁸Digo, pois, aos não-casados e às viúvas, que é bom para eles ficarem assim, como eu. ⁹Se, porém, não conseguem dominar-se, casem-se, pois é melhor casar do que abraçar-se *em desejo*.

Indissolubilidade do matrimônio

¹⁰Aos casados ordeno, não eu, mas o Senhor: a mulher não se separe do marido ¹¹(é caso tenha havido a separação, que ela fique sem casar ou, então, que faça as pazes com o marido). E o marido não pode despedir sua mulher.

Casamento com não-crente

¹²Aos demais sou eu que digo, não o Senhor: se um irmão tem uma mulher

não-cristã, mas que concorda em morar com ele, não a deve despedir; ¹³e se uma mulher tem um marido não-cristão, mas que concorda em morar com ela, não o deve despedir. ¹⁴Pois o marido não-cristão fica santificado por sua mulher cristã, e a mulher não-cristã fica santificada por seu marido cristão. Caso contrário, vossos filhos seriam impuros; no entanto, agora, são santos. ¹⁵Se, porém, a parte não-cristã quiser se separar, que se separe. Neste caso, o irmão ou a irmã ficam livres do vínculo: foi para viver em paz que Deus vos chamou. ¹⁶Ademais, ó mulher, como podes saber se salvarás o teu marido? Ou tu, marido, como podes saber se salvarás a tua mulher?

Aproveitar a condição atual

¹⁷Fora esse caso, continue cada um vivendo na condição que o Senhor lhe atribuiu e na qual Deus o chamou. É esta a orientação que tenho dado em todas as igrejas. ¹⁸Um já era circuncidado quando foi chamado? Que não disfarce a sua circuncisão. Outro era incircunciso ao ser chamado? Que não se faça circuncidar. ¹⁹Ser ou não circuncidado não tem importância alguma. O que conta é a observância dos mandamentos de Deus. ²⁰Continue cada um na condição em que se achava quando foi chamado. ²¹Eras escravo quando foste chamado? Não te preocupe com isso. Se também puderes tornar-te livre, vê o que é mais proveitoso. ²²Pois quem era escravo, quando foi chamado no Senhor, é um liberto do Senhor. Do mesmo modo, quem era livre, quando foi chamado, é um escravo de Cristo. ²³Realmente, fostes

• **19** ^{3,16}; Rm 8,11.15. • *templo*, ^{3,16}. • **20** ^{7,23}; 1Pd 1,18s. • **7,1-9** Conselho geral: *tenha cada qual a sua mulher, e cada mulher, o seu marido*. • **1** ^{1Mt 19,10}; 1Tm 4,3. • **2** ^{1Ts 4,3s}. • *imoralidade sexual*: outra trd.: *prostituição*. • **3** ^{1Ef 5,21-29}. • **7** ^{1Mt 19,12}. • **9** ^{1Tm 5,14}. • **7,10-11** Palavra do Senhor Jesus. • **10** ^{1Mt 5,32}; 19,4-6. • **7,12-16** Uma jurisprudência particular de Paulo. • **16** ^{1Pd 3,1s}. • *salvarás* = *levarás à fé*. • **7,17-24** Palavra que procurar nova situação, *se o Senhor está próximo?* • **17** ^{7,20.24}. • **18** ^{1Gl 5,1s}. • **19** ^{1Gl 5,6}; 6,15; Rm 2,25s. • **21** ^{1Ef 6,5s}; Fm 16. • O escravo julgue, com o critério do Cristo, se vale mais viver como livre ou como escravo. • **23** ^{6,20}.

comprados! Não vos torneis, pois, escravos de seres humanos. ²⁴Irmãos, continue cada um diante de Deus na condição em que se achava quando foi chamado.

Os não-casados e noivos

²⁵A respeito das pessoas virgens, não tenho nenhum mandamento do Senhor. Mas, como alguém que, por misericórdia de Deus, merece confiança, dou uma opinião: ²⁶penso que, em razão das angústias presentes, é vantajoso não se casar, é bom para o homem ficar assim, sem se casar. ²⁷Estás ligado a uma mulher? Não procures desligar-te. Não estás ligado a nenhuma mulher? Não procures ligar-te. ²⁸Se, porém, casares, não estarás pecando. E, se a virgem se casar, não peca. Mas as pessoas casadas terão as tribulações da vida matrimonial, e eu gostaria de poupar-vos isso. ²⁹Eu digo, irmãos: o tempo abreviou-se. Então, que, doravante, os que têm mulher vivam como se não tivessem mulher; ³⁰os que choram, como se não chorassem, e os que estão alegres, como se não estivessem alegres; os que fazem compras, como se não estivessem adquirindo coisa alguma, ³¹e os que tiram proveito do mundo, como se não aproveitassem. Pois a figura deste mundo passa. ³²Eu gostaria que estivésseis livres de preocupações. O homem não-casado é solícito pelas coisas do Senhor e procura agradar ao Senhor. ³³O casado preocupa-se com as coisas do mundo e procura agradar à sua mulher.

♦ **7.25-35** "Desejo levar-vos à dedicação integral ao Senhor, sem outras preocupações" (v. 35). ♦ **25** *Mt 19,12; 2Cor 8,10. ♦ **26** *7,29; 10,11. ♦ **27** *Rm 13,11. ♦ **29** *1Pd 4,7; 1 Jo 2,16s. ♦ **33** *Lc 14,20. ♦ **34** a virgem: lit.: e a virgem. ♦ **7.36-38** ♦ **36** Se alguém receia... transbordando de paixão: outra trd.: Se alguém julgar incorreto seu modo de agir para com a sua virgem, que está passando da idade (cf. Vg/NV). ♦ sua amada, lit.: sua virgem (tb. nos vv. 37s). ♦ **7.39-40** ♦ **39** *Rm 7,2. ♦ **8.1-13** Quanto às carnes sobrando das festas religiosas civis: liberdade de consciência, mas respeito pela consciência do irmão. *Rm 14,1-23; At 15,29. ♦ **1** carnes... ídolos: sacrificadas nas festas pagãs e depois vendidas no mercado (ídolos não existem, v. 5, mas isso não pode ser pretexto para desconsiderar o fraco na fé, v. 9). ♦ **2** *Gl 6,3. ♦ **3** *13,12; Gl 4,9. ♦ **4** *10,19s; Dt 6,4.

³⁴E, assim, está dividido. Do mesmo modo, a mulher não-casada, a virgem, preocupa-se com as coisas do Senhor e procura ser santa de corpo e espírito. Mas a que é casada preocupa-se com as coisas do mundo e procura agradar ao seu marido. ³⁵Digo isto para o vosso próprio bem e não para vos armar um laço. O que eu desejo é levar-vos ao que é melhor e à dedicação integral ao Senhor, sem outras preocupações.

Quando chega a idade de a virgem casar

³⁶Se alguém receia faltar ao respeito para com a sua amada, por estar ele transbordando de paixão, faça o que se sente na obrigação de fazer e achar melhor; não estará pecando: casem-se. ³⁷Mas aquele que, de coração firme e em toda liberdade, dominando seu desejo, resolver em seu coração deixar intacta a sua amada, estará agindo bem. ³⁸Assim, aquele que se casa com sua amada está agindo bem, e aquele que não casa estará agindo melhor.

As viúvas têm liberdade para casar, mas...

³⁹A mulher está ligada pelo vínculo conjugal durante todo o tempo em que seu marido viver; se ele já é falecido, ela está liberada para se casar com quem ela quiser, contanto que seja no Senhor. ⁴⁰Na minha opinião, no entanto, ela será mais feliz continuando viúva; e acho que eu também tenho o Espírito de Deus.

As carnes sacrificadas aos ídolos

8 ¹A respeito das carnes oferecidas aos ídolos, sabemos que todos nós temos o devido conhecimento. Mas o conhecimento incha; o amor é que constrói. ²Se alguém pensa que conhece bem alguma coisa, ainda não sabe como se deve conhecer. ³Mas, se alguém ama a Deus, então é conhecido por ele! ⁴Quanto a comer das carnes oferecidas aos ídolos, sabemos que no mundo não existe nenhum ídolo, e que não há outro Deus senão o Único. ⁵E mesmo que houvesse pretensos deuses, quer no céu quer na terra – e, de fato, “existem” muitos deuses e muitos senhores

–, “para nós, existe um só Deus, o Pai, do qual vêm todos os seres e para o qual nós existimos. Para nós também existe um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual tudo existe e nós igualmente existimos por ele.

⁷Mas nem todos têm o devido conhecimento. Por exemplo, algumas pessoas, acostumadas com o ídolo até ao presente, comem da carne dos sacrifícios como de algo oferecido ao ídolo. E, assim, sua consciência, que é fraca, fica manchada. ⁸Uma questão de alimento não nos aproxima de Deus; se não o comermos, não teremos nada de menos e, se o comermos, não teremos nada a mais. ⁹Mas tomai cuidado para que essa vossa liberdade não se torne ocasião de queda para os fracos. ¹⁰Pois, se alguém que tem a consciência fraca te enxergar, a ti que tens conhecimento, comendo num templo de ídolo, será que sua consciência não será induzida a comer carne oferecida aos ídolos? ¹¹E, então, por causa do teu conhecimento, perece o fraco, o irmão, pelo qual Cristo morreu. ¹²Pecando assim contra os irmãos e ferindo a consciência deles, que é fraca, é contra Cristo que pecais. ¹³Por isso, se um alimento, a carne por exemplo, é ocasião de queda para meu irmão, nunca mais comerei carne, para não fazer cair meu irmão.

O exemplo da “liberdade” de Paulo

9 ¹Acaso não sou livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? E não sois vós a minha obra no Senhor? ²Se para os outros eu não sou apóstolo, para vós certamente sou. Aliás, vós sois, no Senhor, a autenticação do meu apostolado.

³A minha defesa diante dos que me questionam é a seguinte: ⁴Não temos o direito de comer e de beber? ⁵Não temos o direito de levar conosco uma irmã em Cristo, como fazem os outros apóstolos e os irmãos do Senhor e Cefas? ⁶Ou só eu e Barnabé não temos o direito de não trabalhar? ⁷Quem vai participar de uma campanha militar às próprias custas? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não bebe

do leite do rebanho? ⁸Será que eu digo isso só do ponto de vista humano, ou baseado também naquilo que diz a Lei? ⁹Com efeito, está escrito na Lei de Moisés: “*Não porás mordaça no boi que está debulhando*”. Ora, será que Deus está preocupado com os bois, ¹⁰ou estará falando de nós em geral? De fato, é em referência a nós que isso foi escrito. Quem lavra a terra, lavra sempre na esperança da colheita; e quem debulha, debulha também na esperança de ter a sua parte. ¹¹Se semeamos em vós os bens espirituais, será demasiado que colhamos dos vossos bens materiais? ¹²Se outros gozam desse direito em relação a vós, por que não nós, com maior razão? No entanto, não fizemos uso desse direito e suportamos tudo, para não criarmos nenhum obstáculo ao Evangelho de Cristo. ¹³Acaso ignorais que os que servem ao culto são alimentados pelo culto? E que os que servem ao altar participam do que é oferecido sobre o altar? ¹⁴Assim também o Senhor estabeleceu para os que pregam o evangelho, que vivam do evangelho.

¹⁵Eu, porém, não tenho usado de nenhum destes direitos. E não vos escrevo estas coisas para os reclamar. Antes morrer do que... – esse meu título de glória ninguém me tirará! ¹⁶Pois, anunciar o evangelho não é para mim motivo de glória. É antes uma necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o evangelho! ¹⁷Se eu o fizesse por iniciativa minha, teria direito a uma recompensa. Mas se o faço por imposição, trata-se de uma incumbência a mim confiada. ¹⁸Então, qual é a minha recompensa? Ela está no fato de eu anunciar o evangelho gratuitamente, sem fazer uso do direito que o evangelho me confere.

• 6 ^aRm 11,36; Cl 1,16s. • 7 ^a10,27s. • 9 ^aGl 5,13. **9.1-23** Paulo quer **exercer seu apostolado de graça**, trabalhando com as próprias mãos e sem o acompanhamento de uma mulher cristã. • 1 ^a15,8s; Gl 5,1.13. • 2 ^a4,15. • 3 ^a4,3s. • 4 ^a9,14. • 5 ^aMt 8,14. • 6 ^aAt 13,2. • 7 ^a2Ts 3,9; 2,4.6. • 9 ^aDt 25,4; 1Tm 5,18. • 10 Alguns interpretam como conteúdo de “isso (foi escrito)” a frase que se segue: *Quem lavra... na esperança de ter a sua parte.* • 11 ^aRm 15,27. • *materiais*, lit.; *carnais*. • 12 ^a2Cor 11,7-9; At 20,33s. • ^aNm 18,8.21; Dt 18,1-3. • 14 ^aMt 10,10; Gl 6,6. • 15 Frase interrompida. • *tirá*, lit.; *esvaziará*.

¹⁹Assim, livre em relação a todos, eu me tornei escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível. ²⁰Com os judeus, me fiz judeu, para ganhar os judeus. Com os súditos da Lei, me fiz súdito da Lei – embora não fosse mais súdito da Lei –, para ganhar os súditos da Lei. ²¹Com os sem-lei, me fiz um sem-lei – eu que não era sem a lei de Deus, já que estava na lei de Cristo –, para ganhar os sem-lei. ²²Com os fracos me fiz fraco, para ganhar os fracos. Para todos eu me fiz tudo, para certamente salvar alguns. ²³Por causa do evangelho eu faço tudo, para dele me tornar participante.

O exemplo do atleta

²⁴Acaso não sabeis que, no estádio, todos correm, mas um só ganha o prêmio? Correi de tal maneira que conquisteis o prêmio. ²⁵Todo atleta se impõe todo tipo de disciplina. Eles assim procedem, para conseguirem uma coroa corruptível. Quanto a nós, buscamos uma coroa incorruptível! ²⁶Por isso, eu corro, não como às tontas. Eu luto, não como quem golpeia o ar. ²⁷Trato duramente o meu corpo e o subjugo, para não acontecer que, depois de ter proclamado a mensagem aos outros, eu mesmo seja reprovado.

Os abusos: o exemplo de Israel no deserto

10 ¹Irmãos, não quero que ignoreis o seguinte: Os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem e todos passaram pelo mar;

²na nuvem e no mar, todos foram batizados em Moisés; ³todos comeram do mesmo alimento espiritual; ⁴e todos beberam da mesma bebida espiritual; de fato, bebiam de uma rocha espiritual que os acompanhava. Essa rocha era o Cristo. ⁵No entanto, a maior parte deles desagradou a Deus e, por isso, caíram mortos no deserto.

⁶Esses acontecimentos se tornaram símbolos para nós, a fim de não desejarmos coisas más, como eles desejaram. ⁷Não vos torneis idólatras, como alguns deles, segundo está escrito: *“O povo sentou-se para comer e beber; depois, levantaram-se para se divertir”*; ⁸nem nos entreguemos à prostituição como se entregaram alguns deles, vindo a morrer vinte e três mil num só dia; ⁹nem ponhamos à prova o Senhor, como fizeram alguns deles, os quais morreram, picados pelas serpentes; ¹⁰nem murmureis, como alguns deles murmuraram e, por isso, foram mortos pelo Exterminador. ¹¹Estas coisas lhes aconteciam com sentido figurativo e foram escritas como advertência para nós, aos quais chegou o fim dos tempos. ¹²Portanto, quem julga estar de pé tome cuidado para não cair. ¹³Não tendes sido provados além do que é humanamente suportável. Deus é fiel e não permitirá que sejais provados acima de vossas forças. Pelo contrário, junto com a provação ele providenciará o bom êxito, para que possais suportá-la.

Não pactuar com a idolatria

¹⁴Por isso, meus caríssimos, fugi da idolatria. ¹⁵Eu vos falo como a pessoas esclarecidas. Ponderai vós mesmos o que eu digo: ¹⁶O cálice da bênção, que abençoamos, não é comunhão com o sangue de Cristo? E o pão que partimos não é comunhão com o corpo de Cristo? ¹⁷Porque há um só pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, pois todos participamos desse único pão. ¹⁸Considerai Israel segundo a carne: os que comem das oferendas sacrificadas não estão em comunhão com o altar?

¹⁹Que direi então? Que a carne de um sacrifício idólatra tem algum valor? Ou que o ídolo é alguma coisa? ²⁰Digo o contrário: é aos demônios e não a Deus

• 19 ¹⁰3,3; Mt 20,26s. • 20 ^{At} 16,3; 21,20-26; Gl 4,12. • 21 ^{Gl} 6,2. • 22 ^{Rm} 15,1; 2^{Cor} 11,29. • **9.24-27** • 25 ^{Fl} 3,14; 2Tm 2,4s; 1^{Pd} 5,4. • 27 ^{Rm} 13,14. • **10.1-13** • 1 ^{Ex} 13,21; 14,22; Sl 78,13s; Rm 1,13. • 3s *espiritual* = “com sentido espiritual”, simbólico. • 3 ^{Ex} 16,4. 35; Sl 78,24s. • 4 ^{Ex} 17,6; Nm 20,7-11; Sl 78,15s. • 5 ^{Nm} 14,16 • *caíram mortos*, lit.: *ficaram estendidos*. • 6 ^{Nm} 11,4.34. • 7 ^{Ex} 32,6°, celebração idólatra do bezerro de ouro. • 8 ^{Nm} 25,1,9. • 9 ^{Nm} 21,5s. • 10 ^{Ex} 16,2s; Nm 14,2,36s; 17,6-14. • 11 ⁷29; Rm 15,4; 1^{Pd} 4,7. • 12 ^{Rm} 11,20. • 13 ¹8s; 2^{Ts} 3,3; Tg 1,13s. • *provados, provação*, ou: *tentados, tentação*. • **10.14-22** • 14 ¹Jo 5,21. • 16 ¹¹24s. • 17 ^{At} 2,42; 1^{Cor} 12,27; Rm 12,5. • 18 ^{Lv} 7,6.15s; Dt 18,1-4. • 19 ⁸4. • 20 ^{Sl} 106,37.

que os pagãos oferecem sacrifícios. Não quero que entreis em comunhão com os demônios; ²¹não podeis beber do cálice do Senhor e do cálice dos demônios; não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. ²²Acaso queríamos provocar o ciúme do Senhor? Será que somos mais fortes do que ele?

Buscar em tudo a glória de Deus

²³“Tudo é permitido”, mas nem tudo convém. “Tudo é permitido”, mas nem tudo edifica. ²⁴Ninguém busque o seu próprio interesse, mas o do outro. ²⁵Podeis comer de tudo o que se vende no mercado, sem levantar nenhum problema de consciência, ²⁶pois “ao Senhor pertence a terra e tudo o que ela contém”. ²⁷Se um não-cristão vos convida para uma refeição e quereis ir, comei de tudo o que vos for servido, sem levantar nenhum problema de consciência. ²⁸Mas, se alguém vos disser: “Isto foi oferecido em sacrifício”, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por motivo de consciência ²⁹– a consciência dele, não vossa. Pois, para que deixar a minha liberdade ser condenada por uma consciência alheia? ³⁰Se eu participo de uma refeição, dando graças, por que seria eu censurado por aquilo pelo qual dou graças?

³¹Em suma: quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus. ³²Não sejais motivo de tropeço para ninguém – judeus, gregos ou a igreja de Deus –, ³³como também eu me esforço por agradar em tudo a todos, buscando não o que é vantajoso para mim, mas o que é vantajoso para o maior número de pessoas, a fim de que sejam salvas.

11 ¹Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo.

O véu das mulheres

²Eu vos louvo por vos lembrardes de mim, em tudo, e por conservardes as tradições tais quais vo-las transmiti. ³Quero que saibais o seguinte: a cabeça de todo homem é Cristo, mas a cabeça da mulher é o homem e a cabeça

de Cristo é Deus. ⁴Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra aquele que é sua cabeça. ⁵Por outro lado, toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta, desonra aquele que é sua cabeça; pois é como se estivesse com a cabeça raspada. ⁶Portanto, se a mulher não se cobre com o véu, que ela corte todo o cabelo. Se, porém, é vergonhoso para a mulher cortar todo o cabelo ou raspar a cabeça, então use o véu.

⁷O homem não deve cobrir a cabeça, já que ele é imagem e reflexo de Deus, ao passo que a mulher é reflexo do homem. ⁸Pois a mulher é que foi tirada do homem e não o homem tirado da mulher. ⁹Mais: a mulher foi criada por causa do homem e não o homem por causa da mulher. ¹⁰Por isso, a mulher deve trazer sobre a cabeça um sinal de autoridade, em atenção aos anjos. ¹¹No entanto, diante do Senhor, como a mulher depende do homem, assim também o homem depende da mulher. ¹²Pois como a mulher foi tirada do homem, assim também o homem nasce da mulher, e tudo, afinal, vem de Deus. ¹³Julgai por vós mesmos: será conveniente que a mulher ore a Deus com a cabeça descoberta? ¹⁴A própria natureza não vos ensina que, para o homem, é vergonhoso deixar o cabelo crescer, ¹⁵ao passo que, para a mulher, é honroso ter cabelos compridos, porquanto os cabelos lhe foram dados como ornato? ¹⁶Se, porém, alguém pretende questionar, saiba que nem nós nem as igrejas de Deus temos tal costume.

A “refeição do Senhor”

¹⁷Já que estou dando recomendações, não vos posso louvar por vossas reuniões, pois

• ²¹ ²Cor 6,15s; Mt 1,7.12. • ²² ¹Dt 32,21. • **10.23-11.1** • ²³ ⁶,12. Frase apresentada pelos coríntios. • ²⁴ ¹Rm 15,2; Fl 2,4. • ²⁵ ¹Rm 14,2-10. • ²⁶ ¹Sl 24,1. • ²⁸ ⁸,7. • ²⁹ *consciência dele*: lit.: + *digo*. • *por (uma consciência alheia)*, ou: *por causa de...* • ³⁰ ¹Rm 14,6; 1Tm 4,3s. Não se faça aquilo por que não se pode dar graças com a consciência tranqüila. • ³¹ ¹Cl 3,17. • ³² ¹Rm 14,13. • **C.** 11,1 ⁴,16; Fl 3,17; 4,9. • **11.2-16** Uma *questão de conveniência*. • ² ²Ts 2,15. • ³ ³,23; Gn 3,16; Ef 5,23. • ⁷ ¹Gn 1,27. • ⁸ ¹Gn 2,22s; 1Tm 2,13. • ⁹ ¹Gn 2,18; 6,2. • ¹⁰ *autoridade*, ou: *dignidade* – diante dos anjos, que representam Deus. • **11.17-34** Na ceia do Senhor não há lugar para *discriminação e divisão*.

elas têm sido, não para o vosso maior bem, mas antes para o vosso dano. ¹⁸Primeiro, ouço dizer que, quando vos reunis como igreja, têm surgido dissensões entre vós. E, em parte, acredito. ¹⁹É necessário que haja até divisões entre vós, para que se tornem conhecidos os que, dentre vós, são comprovados! ²⁰De fato, quando vos reunis, não é para comer a ceia do Senhor, ²¹pois cada um se apressa a comer a sua própria ceia e, enquanto um passa fome, outro se embriaga. ²²Não tendes casas para comer e beber? Ou desprezais a igreja de Deus e quereis envergonhar aqueles que nada têm? Que vos direi? Acaso vos louvarei? Não, neste ponto não posso louvar-vos.

²³De fato, eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: Na noite em que ia 'ser entregue, o Senhor Jesus tomou o pão ²⁴e, depois de dar graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo, entregue por vós. Fazei isto em memória de mim". ²⁵Do mesmo modo, depois da ceia, tomou também o cálice e disse: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em minha memória". ²⁶De fato, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, estareis proclamando a morte do Senhor, até que ele venha. ²⁷Portanto, todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente, será culpado contra o corpo e o sangue do Senhor. ²⁸Examine-se cada um a si mesmo e, assim, coma do pão e beba do cálice; ²⁹pois, quem come e bebe sem distinguir devidamente o corpo, come e bebe sua própria condenação. ³⁰E por isso que há entre vós muitos enfermos e doentes, e não poucos têm morrido. ³¹Se nos exa-

minássemos, não seríamos punidos. ³²Mas, punindo-nos, o Senhor nos educa, para não sermos condenados com o mundo.

³³Portanto, meus irmãos, quando vos reunirdes para a ceia, esperai uns pelos outros. ³⁴Se alguém estiver com fome, coma em casa, para que vossas reuniões não sejam para vossa condenação. Quanto ao resto, providenciarei quando chegar aí entre vós.

Manifestações do Espírito

12 ¹Agora, a respeito dos dons do Espírito, irmãos, não quero que vivais na ignorância. ²Sabeis que, quando ainda pagãos, éreis como que desviados e levados para o culto dos ídolos mudos. ³Por isso, agora eu vos declaro que ninguém, falando sob influência do Espírito de Deus, vai dizer: "Jesus seja maldito", como também ninguém será capaz de dizer: "Jesus é Senhor", a não ser sob influência do Espírito Santo.

⁴Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. ⁵Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. ⁶Há diferentes atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. ⁷A cada um é dada a manifestação do Espírito, em vista do bem de todos. ⁸A um é dada pelo Espírito uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de conhecimento segundo o mesmo Espírito. ⁹A outro é dada a fé, pelo mesmo Espírito. A outro são dados dons de cura, pelo mesmo Espírito. ¹⁰A outro, o poder de fazer milagres. A outro, a profecia. A outro, o discernimento dos espíritos. A outro, a diversidade de línguas. A outro, o dom de as interpretar. ¹¹Todas essas coisas as realiza um e o mesmo Espírito, que distribui a cada um conforme quer.

Um só corpo, muitos membros

¹²Como o corpo é um, embora tenha muitos membros, e como todos os membros do corpo, embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também acontece com Cristo. ¹³De fato, todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados num só Espírito, para formarmos um só corpo, e

• 18 ¹1,10-12; 3,3s. • 22 ¹Tg 2,5s. • 23-25 ¹15,3; Mt 26,26-28; Mc 14,22-24; Lc 22,19s. • 25 ¹Jr 31,31; Lc 22,20. • 26 ¹Mt 26,29; Mc 14,25; Lc 22,16-18. • 27 indignamente, i.é., desprezando seu irmão pobre, v. 22. • 31 ¹Hb 12,5s. • 34 ¹16,5. • 12,1-11 Entre os cristãos, as expressões religiosas extraordinárias pertencem ao Espírito Santo. • 1 ¹14,1. • 2 ¹Gl 4,8. • 3 ¹Jo 4,2s; Rm 10,9 • maldito, lit.: anátema (em sentido impróprio). • 4 ¹Rm 12,6; Ef 4,4. • 6 ¹8,6; Ef 4,6. • 7 ¹14,26. • 11 ¹7,7; Rm 12,3; Ef 4,7-12; 1Pd 4,7. • 12,12-31 Os dons especiais não devem prejudicar a unidade do corpo. • 12 ¹10,17; Rm 12,4s. • 13 ¹Gl 3,28.

todos nós bebemos de um único Espírito. ¹⁴Com efeito, o corpo não é feito de um membro apenas, mas de muitos membros. ¹⁵Se o pé disser: "Eu não sou mão, portanto não pertencço ao corpo", nem por isso deixa de pertencer ao corpo. ¹⁶E se o ouvido disser: "Eu não sou olho, portanto não pertencço ao corpo", nem por isso deixará de pertencer ao corpo. ¹⁷Se o corpo todo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se o corpo todo fosse ouvido, onde estaria o olfato? ¹⁸De fato, Deus dispôs os membros, e cada um deles, no corpo, conforme quis. ¹⁹Se houvesse apenas um membro, onde estaria o corpo? ²⁰Mas, de fato, há muitos membros e, no entanto, um só corpo. ²¹O olho não pode dizer à mão: "Não preciso de ti", nem a cabeça dizer aos pés: "Não preciso de vós". ²²Bem mais ainda, mesmo os membros do corpo que parecem ser os mais fracos, são indispensáveis. ²³Também os membros que consideramos menos honrosos, a estes cercamos com mais honra; e os que temos por menos decentes, nós os tratamos com mais decência. ²⁴Os que consideramos decentes não precisam de cuidado especial. Mas Deus, quando formou o corpo, deu mais honra ao que nele é tido como sem valor, ²⁵para que não haja divisão no corpo, mas, pelo contrário, os membros sejam igualmente solícitos uns pelos outros. ²⁶Se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele; se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.

²⁷Vós todos sois o corpo de Cristo e, individualmente, sois membros desse corpo. ²⁸Assim, na Igreja, Deus estabeleceu, primeiro, os apóstolos; segundo, os profetas; terceiro, os que ensinam; depois, dons *diversos*: milagres, cura, beneficência, administração, diversidade de línguas. ²⁹Acaso todos são apóstolos? Todos são profetas? Todos ensinam? Todos fazem milagres? ³⁰Todos têm dons de cura? Todos falam em línguas? Todos as interpretam? ³¹Aspirai aos dons mais elevados. E vou ainda mostrar-vos um caminho incomparavelmente superior.

Hino ao amor-caridade

13 ¹Se eu falasse as línguas dos homens e as dos anjos, mas não tivesse amor, eu

seria como um bronze que soa ou um címbalo que retine.

²Se eu tivesse o dom da profecia, se conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, se tivesse toda a fé, a ponto de remover montanhas, mas não tivesse amor, eu nada seria.

³Se eu gastasse todos os meus bens no sustento dos pobres e até me entregasse como escravo, para me gloriar, mas não tivesse amor, de nada me aproveitaria.

⁴O amor é paciente, é benfazejo; não é invejoso, não é presunçoso nem se incha de orgulho; ⁵não faz nada de vergonhoso, não é interesseiro, não se encoleriza, não leva em conta o mal sofrido; ⁶não se alegra com a injustiça, mas fica alegre com a verdade. ⁷Ele desculpa tudo, crê tudo, espera tudo, suporta tudo.

⁸O amor jamais acabará. As profecias desaparecerão, as línguas cessarão, a ciência desaparecerá. ⁹Com efeito, o nosso conhecimento é limitado, como também é limitado nosso profetizar. ¹⁰Mas, quando vier o que é perfeito, desaparecerá o que é imperfeito. ¹¹Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Quando me tornei adulto, rejeitei o que era próprio de criança. ¹²Agora nós vemos num espelho, confusamente; mas, então, veremos face a face. Agora, conheço apenas em parte, mas, então, conhecerei completamente, como sou conhecido.

¹³Atualmente permanecem estas três: a fé, a esperança, o amor. Mas a maior delas é o amor.

• 26 ¹Rm 12,15. • 27 ¹Rm 12,5; Ef 5,30. • 28 ¹2,8-10; Ef 4,11s. • *beneficência*, ou: obra caritativa. • 31a ¹14,1. • **13,1-13** Acima dos dons extraordinários está a caridade. **Fé, esperança e amor.** • ¹ ¹14,6-8. • ² ¹14,3,5; Mt 7,22; 17,20; 21,22; Mc 11,23. • ³ ¹Mt 19,21. • ³ *Se eu...* me entregasse como escravo (lit.: entregasse meu corpo) para me gloriar (cf. NV): é o caso de alguém que se vende como escravo para remir um outro. — Muitos mss., mas não os melhores: *mesmo se eu entregasse meu corpo para queimar.* • ⁴ ¹Rm 13,8-10. • *paciente*, lit.: longânimo. • ⁶ ¹Rm 12,9. • ⁷ ¹Pr 10,12. • ⁸ *ciência*: sumo ideal dos gregos (¹*gnôsis*). • ⁹ *limitado*, ou: apenas em parte; tb. v. 9b. • ¹² *confusamente*, ou: sem nitidez (os espelhos metálicos daquela época eram pouco nítidos). • *sou conhecido*, por Deus; ⁸3; Gl 4,9. • ¹³ ¹Hb 10,22-24; Gl 3,14.

O dom das línguas e a profecia

14 ¹Buscai o amor e aspirai aos dons do Espírito, principalmente à profecia. ²Pois aquele que fala em línguas não fala aos homens, mas a Deus; ninguém o entende, pois ele fala, em êxtase espiritual, coisas misteriosas. ³Mas aquele que profetiza fala aos homens, edificando, exortando, confortando. ⁴Aquele que fala em línguas edifica a si mesmo, porém o que profetiza edifica a igreja. ⁵Desejo que vós todos faleis em línguas; desejo ainda mais: que todos profetizeis. O que profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a menos que este também interprete e, assim, edifique a igreja.

⁶Ora, irmãos, suponhamos que eu me apresente entre vós falando em línguas: em que vos serei útil, se eu não vos comunicar nem revelação, nem conhecimento, nem profecia, nem ensinamento? ⁷De modo semelhante, se os instrumentos musicais, como a flauta ou a cítara, não produzirem sons distintos, como se reconhecerá a música que está sendo tocada? ⁸E se a trombeta produzir um som confuso, quem se preparará para a batalha? ⁹Assim também vós: se não usardes uma linguagem clara, como sereis entendidos? Na verdade, estareis falando ao vento. ¹⁰No mundo existem umas quantas espécies de línguas, e nenhuma carece de som e sentido. ¹¹Se eu ignorar o significado das palavras, serei como um estrangeiro para aquele que fala, e aquele que fala será como um estrangeiro para mim.

¹²Assim também vós: já que aspirais aos dons espirituais, procurai possuí-los em abundância para a edificação da igreja.

¹³Por isso, quem fala em línguas ore para

poder interpretar. ¹⁴Pois, se eu oro em línguas, é o meu espírito que faz oração, mas a minha mente não participa. ¹⁵Então, o que concluir? Vou orar com meu espírito, e orar também com minha mente; cantarei com meu espírito e cantarei também com minha mente. ¹⁶Pois, se louvas a Deus somente com o espírito, como o ouvinte não-iniciado poderá dizer “amém” à tua ação de graças, já que ele não sabe o que estás dizendo? ¹⁷Por certo, tua ação de graças é coisa excelente, mas, com ela, o outro não é edificado. ¹⁸Graças a Deus, falo em línguas, mais que todos vós; ¹⁹mas numa reunião de igreja prefiro dizer cinco palavras com minha mente, para assim instruir também os outros, a dizer dez mil palavras em línguas.

²⁰Irmãos, quanto ao entendimento, não sejais crianças, mas homens feitos. Quanto à malícia, porém, sede sempre crianças.

²¹Está escrito na Lei:

“Falarei a este povo em outras línguas e por lábios de estrangeiros, e nem assim eles me obedecerão”, diz o Senhor.

²²Assim, as línguas servem de sinal, não para os que crêem, mas para os que não crêem; a profecia, ao contrário, não é para os não-crentes, mas para os que crêem.

²³Se, por exemplo, a igreja estiver toda reunida num local e todos os presentes se puserem a falar em línguas, e entrarem alguns não-iniciados ou ainda não crentes, estes não vão dizer que estais loucos? ²⁴Ao contrário, se todos estiverem profetizando, e entrar alguém que ainda não creu ou não é iniciado, este será convencido de seus erros e avaliado por todos; ²⁵os segredos de seu coração ficarão manifestos e, então, ele, prostrando-se com o rosto em terra, adorará a Deus e proclamará: “Verdadeiramente, Deus está entre vós”.

A boa ordem na assembléia

²⁶Então, que concluir, irmãos? Quando estiverdes reunidos, cada um dos presentes poderá entoar um salmo, transmitir um

♦**14.1-25** Os coríntios, visto o ambiente poliglota, valorizavam o dom das línguas, mas a profecia é superior, porque edifica os outros. • **1** ^{12,10}. • **5** ^{1Nm 11,29}. • **10** nada existe sem um vocábulo; cf. NV; outras trds.: nenhuma é sem vocabulos/sem sentido. • **13-16** Trata-se aqui do espírito do êxtase. • **16** ^{2Cor 1,20; 1Cr 16,36; Ne 8,6}. • **20** ^{Rm 16,19; Ef 4,14}. • **21** ^{1Is 28,11s}. • **23** ^{At 2,12s}. • **25** ^{1Is 45,14; Zc 8,23}. ♦**14.26-40** Algumas regras concretas. • **26** ^{12,8-10; Ef 4,12}.

ensinamento ou uma revelação, falar em línguas ou interpretar: que tudo se faça em vista da edificação!

²⁷Alguns desejam falar em línguas? Que o façam em turnos de duas ou, no máximo, três pessoas, e cada uma falando por sua vez; e que alguém interprete. ²⁸Caso não haja quem interprete, guardem silêncio na reunião, falando cada qual a si mesmo e a Deus.

²⁹Quanto aos profetas, falem dois ou três, e os outros façam discernimento. ³⁰Se, porém, a um outro, ali presente, for feita uma revelação; cale-se o primeiro. ³¹Vós todos podeis profetizar, mas um de cada vez, de maneira que todos se instruam e sejam exortados. ³²Aliás, os espíritos dos profetas estão sob o controle dos profetas, ³³pois Deus não é Deus de desordem, mas de paz.

Como se faz em todas as igrejas dos santos, ³⁴as mulheres guardem silêncio nas reuniões. Não lhes é permitido tomar a palavra, mas que sejam submissas, como diz também a Lei. ³⁵Se desejam informar-se sobre algum assunto, perguntem a seus maridos, em casa. Pois não fica bem para a mulher falar numa reunião.

³⁶Foi acaso do meio de vós que partiu a palavra de Deus? Ou fostes vós os únicos a recebê-la? ³⁷Se alguém se considera profeta ou julga ter o dom do Espírito, reconheça no que vos escrevo um mandamento do Senhor; ³⁸mas se alguém o ignora, também será ignorado. ³⁹Em suma, irmãos, aspirai ao dom de profecia e não impeçais que se fale em línguas. ⁴⁰Mas que tudo se faça como convém e em boa ordem.

A ressurreição de Cristo

15 ¹Irmãos, quero lembrar-vos o evangelho que vos anunciei e que recebestes, e no qual estais firmes. ²Por ele sois salvos, se o estais guardando tal qual ele vos foi anunciado. A menos que tenhais abraçado a fé em vão... ³De fato, eu vos transmiti, antes de tudo, o que eu mesmo tinha recebido, a saber: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, ⁴foi sepultado e, ao terceiro dia, foi ressuscitado, segundo as Escrituras; ⁵e apareceu a Cefas e, depois

aos Doze. ⁶Mais tarde, apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma vez. Destes, a maioria ainda vive e alguns já morreram. ⁷Depois, apareceu a Tiago depois, a todos os apóstolos; ⁸por último, apareceu também a mim, que sou como um aborto. ⁹Pois eu sou o menor dos apóstolos, nem mereço o nome de apóstolo, pois eu persegui a Igreja de Deus. ¹⁰É pela graça de Deus que sou o que sou. E a graça que ele reservou para mim não foi estéril; a prova é que tenho trabalhado mais que todos eles, não propriamente eu, mas a graça de Deus comigo. ¹¹Em resumo, é isso que tanto eu como eles temos pregado e é essa a fé que abraçastes.

A ressurreição dos mortos

¹²Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como podem alguns dentre vós dizer que não há ressurreição dos mortos? ¹³Se não há ressurreição dos mortos, então Cristo não ressuscitou. ¹⁴E se Cristo não ressuscitou, a nossa pregação é sem fundamento, e sem fundamento também é a vossa fé. ¹⁵Se os mortos não ressuscitam, estaríamos testemunhando contra Deus que ele ressuscitou Cristo enquanto, de fato, ele não o teria ressuscitado. ¹⁶Pois, se os mortos não ressuscitam, então Cristo também não ressuscitou. ¹⁷E se Cristo não ressuscitou, a vossa fé não tem nenhum valor e ainda estais nos vossos pecados. ¹⁸Então, também pereceram os

• **29** ¹Ts 5,19-21. • **33** ¹Rm 15,33. • **33b-35** Parêntese entre 33a e 36; deve ser compreendido no contexto da cultura da época. **34** ¹11,16; Gn 3,16; 1Tm 2,11s. • **35** ¹Ef 5,22. • **36** Continuação de 33a. • **38** ignorado: pelo Senhor. • **39** ¹14,1.5. • **40** ¹Cl 2,5. • **15.1-11** Contra a dificuldade que os coríntios, desprezando o corpo, têm em acreditar na ressurreição, Paulo repete o "querigma" da morte e ressurreição de Cristo. • **1** ¹Gl 1,11. • **3** ¹11,23; Is 53,4s; Rm 4,25; 1Pd 2,24. • **4** ¹Os 6,2. • **foi ressuscitado:** por Deus. • **5** ¹Lc 24,34.36. • **8** ¹9,1; At 9,3-5. • **(como um) aborto:** termo de desprezo; ¹Sl 58,8. • **9** ¹At 8,1-3; 9,1-3; Gl 1,13; 1Tm 1,15; Ef 3,8. • **10** ¹3,10; 2Cor 11,23; 1Tm 1,14. • **11** ¹3,5. • **15.12-19** "Se Cristo não ressuscitou, a vossa fé não tem nenhum valor" (v. 17). • **12** ¹2Tm 2,18. • **ressuscitado**, lit.: **foi ressuscitado** (v. 4); por simplicidade usa-se daqui em diante a forma mas usual.

que morreram em Cristo. ¹⁹Se é só para esta vida que pusemos a nossa esperança em Cristo, somos, dentre todos os homens, os mais dignos de compaixão.

A ressurreição e o triunfo final de Cristo

²⁰Mas, na realidade, Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram. ²¹Com efeito, por um homem veio a morte e é também por um homem que vem a ressurreição dos mortos. ²²Como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos serão vivificados. ²³Cada qual, porém, na sua própria categoria: como primícias, Cristo; depois, os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. ²⁴A seguir, será o fim, quando ele entregar a realeza a seu Deus e Pai, depois de destruir todo principado e toda autoridade e poder. ²⁵Pois é preciso que ele reine, *até que Deus ponha todos os seus inimigos debaixo de seus pés.* ²⁶O último inimigo a ser destruído é a morte. ²⁷Com efeito, *Deus pôs tudo debaixo de seus pés.* Ora, quando ele disser: "Tudo está submetido", não evidentemente não inclui Aquele que lhe submeteu todas as coisas; ²⁸mas quando tudo lhe estiver submetido, então o próprio Filho se submeterá Àquele que lhe submeteu todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos.

²⁹Se não fosse assim, o que pretenderiam aqueles que se fazem batizar em favor dos mortos? Se os mortos absolutamente não ressuscitam, por que então fazer-se batizar em favor deles? ³⁰Por que, também, nos

exporíamos a tantos perigos? ³¹Diariamente, corro risco de vida, tão certo, irmãos, quanto vós sois a minha glória no Cristo Jesus, nosso Senhor. ³²Se foi por motivos humanos que, em Éfeso, lutei contra as feras, o que teria ganho com isso? Se os mortos não ressuscitam, *"comamos e bebamos, pois amanhã morreremos"*. ³³Não vos deixeis seduzir: "As más companhias corrompem os bons costumes". ³⁴Voltai a viver na sobriedade, como se deve, e não pequeis mais. Pois, alguns de vós continuavam em total ignorância sobre Deus: isso eu vos digo para vossa vergonha.

O primeiro Adão e o último Adão

³⁵Mas, dirá alguém, em que forma é que os mortos vão ressuscitar? Com qual corpo voltarão? ³⁶Insensato! Aquilo que sementeis morre primeiro e só depois é vivificado; ³⁷e o que sementeis não é a planta já desenvolvida – como será mais tarde –, mas um simples grão, digamos, de trigo ou de qualquer outro cereal; ³⁸e, de acordo com sua vontade, Deus dá um corpo a esse grão, como dá a cada uma das sementes o seu corpo particular. ³⁹Nem toda a carne é a mesma: uma é a carne dos humanos, outra a dos animais, outra a das aves, outra a dos peixes; ⁴⁰há corpos celestes e corpos terrestres; um é o brilho dos celestes, outro o brilho dos terrestres; ⁴¹um é o brilho do sol, outro o brilho da lua e outro o brilho das estrelas; e até de uma estrela para outra, há diferença de brilho. ⁴²Coisa semelhante acontece com a ressurreição dos mortos: semeado corruptível, o corpo ressuscita incorruptível; ⁴³semeado na humilhação, ressuscita na glória; semeado na fraqueza total, ressuscita no maior dinamismo; ⁴⁴semeia-se um corpo só com vida natural, ressuscita um corpo espiritual.

Se existe corpo só com vida natural, existe também corpo espiritual. ⁴⁵É como está escrito: o primeiro homem, Adão, foi *"um ser natural, dotado de vida"*; o último Adão é um ser espiritual e que dá vida. ⁴⁶Veio primeiro, não o ser espiritual, mas o natural; depois é que veio o espiritual. ⁴⁷O primeiro

• 18 ¹Ts 4,14. • **15.20-34** "Cristo ressuscitou dos mortos como **primícias dos que morreram**" (v. 20). • 20 ¹At 26,23; Cl 1,18. • 21 ¹Gn 3,17-19; Rm 5,12.18. • 23 ¹Ts 4,15s. • 25 ¹Sl 110,1. • 26 ¹Ap 20,14; 21,4. • 27 ¹Sl 8,7; Hb 2,8. • 28 ¹8,6; Rm 11,36. • *em todos, ou: em tudo.* • 29 Costume piedoso em certas comunidades; não se sabe exatamente em que consistia. • 30 ¹Rm 8,36. • 31 ²Cor 4,10s. • 31 *tão certo... quanto sois minha glória, ou: eu o juro... pelo orgulho que tenho de vós...* • 32 ¹Js 22,13^o; At 19,29s; 20,3; 2^o Cor 1,8. • 34 ¹6,5; 1Ts 5,6-8. • **15.35-50** "Semeia-se um corpo natural, ressuscita um corpo espiritual" (v. 44). • 37 ¹Jo 12,24. • 38 ¹Gn 1,11. • 43 ¹FI 3,20s; Cl 3,4. • 44 *com vida natural, lit.: psíquico. Refere-se à "alma (psique) de vida (natural) de Gn 2,7.* • 45 ¹Gn 2,7^o. • 47 ¹Gn 2,7.

homem, formado da terra, era terrestre; o segundo homem veio do céu. ⁴⁸Qual foi o homem terrestre, tais são os terrestres; e qual é o homem celeste, tais serão os celestes. ⁴⁹E como já trouxemos a imagem do terrestre, traremos também a imagem do celeste. ⁵⁰Irmãos, eis o que quero dizer: a carne e o sangue não podem receber de herança o reino de Deus, nem a corrupção receber de herança a incorruptibilidade.

A vitória final

⁵¹Vou ainda revelar-vos um mistério: nem todos morreremos, mas todos sere-mos transformados. ⁵²Num instante, num piscar de olhos, ao soar da trombeta final – pois a trombeta soará –, não só os mortos ressuscitarão incorruptíveis, mas nós também seremos transformados. ⁵³Pois é preciso que este ser corruptível se vista de incorruptibilidade e este ser mortal se vista de imortalidade. ⁵⁴E quando este ser corruptível estiver vestido de incorruptibilidade e este ser mortal estiver vestido de imortalidade, então estará cumprida a palavra da Escritura:

*“A morte foi tragada pela vitória;
⁵⁵onde está, ó morte, a tua vitória?
 onde está, ó morte, o teu aguilhão?”*

⁵⁶Ora, o aguilhão da morte é o pecado e a força do pecado é a Lei.

⁵⁷Graças sejam dadas a Deus que nos dá a vitória por Nosso Senhor, Jesus Cristo. ⁵⁸Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, progredindo sempre na obra do Senhor, certos de que vossas fadigas não são em vão, no Senhor.

A coleta para Jerusalém

16 ¹Quanto à coleta em favor dos santos, segui vós também as normas que tracei para as igrejas da Galácia. ²Todo primeiro dia da semana, cada qual separe livremente o que tenha conseguido economizar, de modo que não se espere a minha chegada para então recolher os donativos. ³Quando eu chegar, mandarei, com cartas de recomendação, aqueles que tiverdes escolhido para

levarem a Jerusalém os vossos donativos. ⁴Se for conveniente que eu também vá, eles irão comigo.

⁵Chegarei entre vós, passando pela Macedônia, pois pretendo atravessá-la. ⁶Possivelmente, ficarei convosco algum tempo ou, mesmo, passarei o inverno aí entre vós: assim podereis prover-me do necessário para prosseguir viagem. ⁷Desta vez, não quero ver-vos apenas de passagem. Espero poder ficar algum tempo convosco, se o Senhor o permitir. ⁸Permanecerei em Éfeso até Pentecostes, ⁹pois aqui se abriu para mim uma porta larga e promissora, e os adversários são muitos. ¹⁰Se Timóteo chegar aí, cuidai que ele esteja entre vós sem nada a temer, pois, como eu, ele trabalha na obra do Senhor. ¹¹Que ninguém o menospreze. Pelo contrário, prove-de-o do necessário para uma viagem tranqüila de volta. Eu o estou esperando com os irmãos. ¹²Quanto ao irmão Apolo, insi-sti com ele que fosse com os irmãos fazer-vos uma visita. Mas, no presente momento, ele não quis de modo algum. Irá quando lhe parecer oportuno.

¹³Sede vigilantes, permaneço firmes na fé, sede corajosos, sede fortes; ¹⁴e o vosso proceder seja todo inspirado no amor.

¹⁵Ainda uma recomendação, irmãos: Conheceis a família de Estéfanos, e sabeis que eles são as primícias da Acaia e como se devotaram ao serviço dos santos. ¹⁶Respeitai pessoas assim, tão dedicadas, bem como todos os que colaboram e se afadigam no

• 49 ²Gn 5,3; Rm 8,29. • 50 ²Jo 3,5s. • **15,51-58** Todos seremos transformados. • 51 ¹Ts 4,15-17. • 52 ²Mt 24,31. • 53 ²Cor 5,4. • 54 ¹Is 25,8 55 ²Os 13,14^o. • 56 ²Rm 5,12s; 7,7-9.13. • 57 ²Rm 7,25. • 58 ²16,13. • **16,1-18** A primeira “Campanha da Fraternidade”: Paulo organiza entre os ricos coríntios o dom da caridade para os pobres da comunidade de Jerusalém. • 1 ²At 11,29; Rm 15,26; 2Cor 8,4; 9,1; Gl 2,10. • 2 primeiro dia da semana = domingo: os cristãos reuniam-se na noite de sábado para domingo, comemorando a ressurreição de Cristo. ²At 20,7; Ap 1,10. • livremente, ou: junto de si. • 3 ²Cor 8,16-19. • 5 ²At 19,21; 20,2s; 2Cor 1,16. • 8 ²At 19,1.10. • 9 ²At 14,27. • 10 ²4,17; Fl 2,19s. • 11 ²1Tm 4,12. • 12 ²3,5s. • 13 ²15,58; Ef 6,10; Sl 31,25^o; Js 1,7. • 14 ²Cl 3,14. • 15 ²1,16; Rm 16,5.

mesmo trabalho. ¹⁷Alegro-me com a presença de Estéfanos, Fortunato e Acaico. Eles suprimam a vossa ausência, ¹⁸tranquilizando o meu espírito e o vosso. Sede reconhecidos a tais pessoas.

Saudações e votos

¹⁹As igrejas da Ásia vos saúdam. Áquila e Prisca, bem como a igreja que se reúne

na casa deles, saúdam-vos efusivamente no Senhor. ²⁰Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com o beijo santo.

²¹A minha saudação, escrevo-a de próprio punho, eu, Paulo. ²²Se alguém não ama o Senhor, seja excluído. Maranatá, *vem, Senhor!*

²³A graça do Senhor Jesus esteja convosco!

²⁴Amo-vos a todos no Cristo Jesus.

2ª Carta aos Coríntios

As circunstâncias da segunda carta aos Coríntios (2Cor) são as seguintes: Paulo havia fundado a comunidade de Corinto em 50/51 dC. Depois, partindo de Éfeso (onde residiu de 54 até 57), a havia revisitado, para enfrentar dificuldades surgidas contra sua autoridade (2,5; 7,12). Essa visita resultara num desacato (1,15s). Paulo escreveu então, “com lágrimas” (2,4), uma carta de reconciliação, transmitida por Tito. Tendo recebido de Tito boas notícias (7,6-16), anuncia, em nova carta (= 2Cor), o projeto de visitar a cidade na ida e na volta à Macedônia, limitando-se porém a passar aí só na volta (2,13; 12,14 e 13,1: terceira visita). Ver tb. Intr. a 1Cor.

Conteúdo geral

O conteúdo desta carta é um pouco confuso, provavelmente porque, no momento de colecionar as cartas de Paulo, trechos de diversas cartas foram incluídos nesta (ver Intr. a 1Cor):

Introdução, (1,1-7)

I: Paulo e suas relações com a comunidade (1,8-7,16): explica as mudanças no projeto de viagem (1,8-2,13), defende a superioridade do ministério da nova Aliança (2,14-4,6), expõe as angústias e as esperanças deste ministério (4,7-5,10), fala das dificuldades que enfrenta no ministério (6,1-7,4), informa que, com a chegada de Tito, os problemas ficaram esclarecidos (7,5-16).

II: Dois bilhetes de solidariedade, motivando a coleta pelos pobres da igreja de Jerusalém (8-9).

III: Apaixonada autodefesa do apóstolo (10,1-13,10).

Conclusão (13,11-13).

Temas específicos

– Dores e alegrias do missionário: a leitura desta carta nos faz ver Paulo ao vivo, homem de fibra, sem falsa humildade, porém, pela graça de Cristo levado a assumir a humilhação e o sofrimento. Ele se defende não por causa de si mesmo, mas para que o evangelho não caia em descrédito (12,19)

– A Antiga e a Nova Aliança, a letra e o espírito: esta carta faz contínuas comparações entre o ministério da Lei de Moisés, que pela primeira vez é chamada de Antiga Aliança (a religião de Israel) e o serviço a Cristo, a Nova Aliança (3,6.14). Não se deve ler as Escrituras conforme a letra, que mata, mas conforme o espírito, que faz viver (3,6). (Os conflitos que Paulo conheceu em Corinto se deram provavelmente com pessoas que não reconheciam a novidade do evangelho de Cristo.)

– Mutirão em favor dos pobres: nos caps. 8-9 estão reunidos dois bilhetes, um à igreja de Corinto e outro a um círculo mais amplo, para que se empenhem em contribuir para a coleta pelos pobres da igreja-mãe de Jerusalém, vítima de carestia, conforme Paulo prometera aos apóstolos (Gl 2,10; cf. At 11,27-30).

2Cor

1,1-7	1,8-7,16	8-9	10,1-13,10	13,11-13
Introdução	Desavenças e reconciliação com os coríntios	Sobre a coleta	Autodefesa do apóstolo	Conclusão.

Saudação

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo por vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto e a todos os santos que se encontram em toda a Acaia: ²para vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor, Jesus Cristo.

Ação de graças depois da aflição

³Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda consolação. ⁴Ele nos consola

♦1.1-2 • ¹ 1Cor 1,1s; 16,10; Fl 1,1. • santos = membros da comunidade. ♦1.3-11 O Deus de toda consolação. • ³s Ef 1,3; 1Pd 1,3; Rm 15,4s. • ⁴ 7,6.

em todas as nossas aflições, para que, com a consolação que nós mesmos recebemos de Deus, possamos consolar os que se acham em toda e qualquer aflição. ⁵Pois, à medida que os sofrimentos de Cristo crescem para nós, cresce também a nossa consolação por Cristo. ⁶Se passamos por aflições, é para vossa consolação e salvação; se somos consolados, é para vossa consolação. E essa consolação sustenta vossa constância em meio aos mesmos sofrimentos que nós também padecemos. ⁷E a nossa esperança a vosso respeito é firme, pois sabemos que, assim como participais dos nossos sofrimentos, participais também da nossa consolação.

⁸Com efeito, irmãos, desejamos que tomeis conhecimento da tribulação que nos sobreveio na Ásia: fomos oprimidos tão acima de nossas forças, que chegamos a perder a esperança de escapar com vida. ⁹Experimentamos, em nós mesmos, a angústia de estarmos condenados à morte. Assim, aprendemos a não confiar em nós mesmos, mas a confiar somente em Deus que ressuscita os mortos. ¹⁰Ele nos livrou, e continuará a livrar-nos, de um tão grande perigo de morte. Nele temos firme esperança de que nos livrará ainda, em outras ocasiões, ¹¹com a ajuda de vossas preces em nossa intenção. Assim, a graça que alcançarmos pela intercessão de tantas pessoas será, para essas pessoas, motivo de ação de graças a nosso respeito.

• 5 ⁴10,15; Cl 1,24. • 6 ⁴12,15. • 8 ⁴At 19,23; 1Cor 15,32. • *perder... com vida*: outras trds.: *não mais ver saída para a vida/ desesperar da vida/ perder o gosto de viver* (NV). • 9 ⁴Rm 4,17. • 11 ⁴Rm 15,30; 2Cor 4,15. • **1.12-22** Paulo havia falado em visitar a comunidade na viagem de ida à Macedônia, mas **adianta a visita** até a viagem de volta. • 12 ²2,17; At 23,1; 1Cor 2,13. • *simplicidade*, cf. NV; var.: *santidade* (bons mss.). • *cálculos humanos*, lit.: *sabedoria carnal*. • 14 ⁴3,2s; Fl 2,16. • 15 ⁴Rm 15,29. • *segunda graça*, cf. NV; var.: *segunda alegria*; outra trd.: *dupla graça*. Refere-se, provavelmente, à intenção (não realizada) de visitar a cidade duas vezes em seguida (vv. 15-16). • 16 ⁴1Cor 16,5s. • 16 *provido do necessário*: outra trd.: *acompanhado*. 17 ⁴Tg 5,12; Mt 5,37. • 18 ⁴1Cor 1,9. • 19 ⁴1Ts 1,1; At 18,5. • 20 ⁴Ap 3,14; 1Cor 14,16. • 21 ⁴1 Jo 2,27. • 22 ⁴5,5; Ef 1,13s. • *marca*, lit.: *selo* (de propriedade). • **1.23-2.4** • 23 ⁴Rm 1,9; 2Cor 12,20s. • 24 ⁴4,5; 1Pd 5,3,2,1 • 12,21; 1Cor 4,21. • C. 2,3 • 13,10.

Adiantamento da visita

¹²Nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência. De fato, temos procedido em todo o mundo, e principalmente em relação a vós, com a simplicidade e a retidão que vêm de Deus, guiados não por cálculos humanos, mas pela graça de Deus. ¹³Aliás, não vos estamos escrevendo algo diverso daquilo que estais acostumados a ler ou que já conheceis muito bem. Espero que compreendais perfeitamente, ¹⁴como em parte já compreendestes, que nós somos motivo de glória para vós, como o sois para nós, no dia de nosso Senhor, Jesus.

¹⁵Com essa confiança, eu pretendia, primeiro, ir ter convosco, a fim de receberdes uma segunda graça: ¹⁶seguiria daí para a Macedônia e, da Macedônia, retornaria à vossa comunidade, para ser, por vós, provido do necessário para seguir viagem até a Judéia. ¹⁷Será que fui leviano, por ter esse propósito? Ou acaso meus planos se inspiram em razões humanas e, por isso, ficam oscilando entre o “sim” e o “não”? ¹⁸Pela fidelidade de Deus, eu vos asseguro: a nossa palavra junto de vós não é “sim e não”. ¹⁹Pois o Filho de Deus, proclamado entre vós por mim, por Silvano e Timóteo, nunca foi “sim e não”, mas somente “sim”. ²⁰Ao contrário, é nele que todas as promessas de Deus têm o “sim” garantido. Por isso, também, é por ele que dizemos “amém” a Deus, para sua glória. ²¹É Deus que nos confirma, a nós e a vós, em nossa adesão a Cristo, como também é Deus que nos ungiu. ²²Foi ele que imprimiu em nós a sua marca e nos deu como garantia o Espírito derramado em nossos corações.

Motivo da mudança

²³Por minha vida, tomo a Deus como testemunha: foi para vos poupar que não voltei a Corinto. ²⁴Não temos a pretensão de dominar a vossa fé; mas o que queremos é colaborar para a vossa alegria. Pois quanto à fé, estais firmes.

2 ¹Por mim, decidi não voltar para junto de vós com o coração triste. ²Pois, se eu

levasse tristeza para vós, quem então me traria alegria? Aqueles que eu teria entristecido? ³Escrevi isso exatamente para que, na minha chegada, não me causem tristeza aqueles que deveriam me alegrar. E quanto a vós, estou convicto de que a minha alegria é a alegria de todos vós. ⁴Na verdade, foi levado por grande aflição e angústia de coração que vos escrevi, em meio a muitas lágrimas, não para ficardes tristes, mas para que percebêsseis a extrema afeição que tenho por vós.

Perdão ao ofensor

⁵E se alguém foi causa de tristeza, não foi para mim, mas, até certo ponto, para todos vós. Digo isso sem nenhum exagero. ⁶Para esse tal, basta a punição por parte da comunidade. ⁷Agora, pelo contrário, é melhor que vos mostreis indulgentes com ele e o animeis, para que não venha a consumir-se de tristeza. ⁸Por isso, eu vos exorto a dardes prova de fraterno amor para com ele. ⁹Aliás, foi também para isto que vos escrevi, para experimentar se sois obedientes em tudo. ¹⁰A quem perdoardes alguma coisa, eu também perdoo. Na verdade, já perdoei, se, naturalmente, tive alguma coisa a perdoar. E assim procedi por causa de vós, sob o olhar de Cristo, ¹¹para que não sejamos iludidos por Satanás, pois não ignoramos suas maquinações.

Inquietação do apóstolo e grandeza da missão

¹²Quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e embora o Senhor me tivesse aberto uma porta, ¹³não tive sossego, porque aí não encontrei meu irmão Tito. Então, tendo feito minhas despedidas, parti para a Macedônia. ¹⁴Graças sejam dadas a Deus que nos faz sempre triunfar em Cristo e que, por meio de nós, vai espalhando por toda a parte o perfume do seu conhecimento.

¹⁵De fato, nós somos o bom odor de Cristo para Deus, entre os que são salvos e entre os que perecem. ¹⁶Para os que perecem,

somos odor de morte, para a morte; para os que se salvam, somos odor de vida, para a vida. Quem está à altura de tamanha responsabilidade? ¹⁷Realmente, não somos como tantos outros que mercadejam a palavra de Deus. Nós falamos com sinceridade, da parte de Deus e na presença de Deus, em Cristo.

Os fiéis, "carta de recomendação"

3 ¹Será que começamos de novo a recomendar-nos? Ou acaso precisamos, como certas pessoas, de cartas *(de recomendação)* para vós ou da vossa parte? ²Vós é que sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos. ³Todo o mundo sabe que sois uma carta de Cristo, redigida por nosso intermédio, escrita não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, os corações.

O ministério da nova aliança

⁴É por Cristo que temos tal confiança perante Deus. ⁵Por nós mesmos, não somos capazes de pôr a nosso crédito qualquer coisa como vinda de nós; a nossa capacidade vem de Deus, ⁶que nos tornou capazes de exercer o ministério da aliança nova, não da letra, mas do Espírito. A letra mata, o Espírito é que dá a vida.

⁷Se o ministério da morte, gravado em pedras com letras, foi cercado de tanta glória que os israelitas não podiam fitar o rosto de Moisés, por causa do seu fulgor, ainda que passageiro, ⁸quanto mais glorioso não será o ministério do Espírito? ⁹Pois, se o ministério

• 4 7,8; At 20,31. • **2,5-11** • 6 da comunidade, lit.: da maioria. • **2,12-17** Os pregadores como "bom odor". • 12 At 20,6; 1Cor 16,9. • 13 7,5 • 15s 1Cor 1,18. • 15 bom odor (dos sacrifícios, Lv 1,9 e.o.): agradando a Deus e se espalhando por sobre os homens: assim são os evangelizadores. • 16 3,5s. • 17 4,2; Fl 1,15-17. • **3,1-3**. • 1 5,12; 10,12. • 2 1Cor 9,1s. • 3 Ex 24,12; 34,1; Ez 11,19; 36,26; Jr 31,33. • **3,4-18** A nova aliança está em ação em Paulo e seus colaboradores. • 5 2,16; Fl 2,13 • 6 Rm 7,6; 1Cor 11,25. • aliança nova: Jr 31,31-34. • 7 Ex 34,29s.

da condenação foi glorioso, muito mais glorioso há de ser o ministério da justificação. ¹⁰Em comparação com esta glória muito superior, já não aparece mais como glória o que naquela época tinha sido glorioso. ¹¹Pois, se o que era passageiro foi marcado de glória, muito mais glorioso será o que permanece.

¹²Tendo uma tal esperança, procedemos com toda a segurança, ¹³e não como Moisés, que cobria o rosto com um véu, para que os israelitas não vissem o fim de um brilho passageiro. ¹⁴Mas o entendimento deles ficou embotado. Até o dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga Aliança, esse mesmo véu continua descido, porque só em Cristo ele é removido. ¹⁵Até o dia de hoje, quando lêem os escritos de Moisés, um véu cobre o coração deles. ¹⁶Mas, todas as vezes que o coração se converte ao Senhor, o véu é tirado. ¹⁷Pois o Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, aí está a liberdade. ¹⁸Todos nós, porém, com o rosto descoberto, refletimos a glória do Senhor e, segundo esta imagem, somos transformados, de glória em glória, pelo Espírito do Senhor.

Pregação sincera

4 ¹Por isso, não desanimamos no exercício deste ministério que recebemos da misericórdia divina. ²Rejeitamos todo procedimento dissimulado e indigno, feito de astúcias, e não falsificamos a palavra de Deus. Pelo contrário, manifestamos a

verdade e, assim, nos recomendamos a toda consciência humana, diante de Deus. ³E se o nosso evangelho está velado, é só para aqueles que perecem que ele está velado. ⁴O deus deste mundo cegou a inteligência desses incrédulos, para que eles não vejam a luz esplendorosa do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵De fato, não é a nós mesmos que pregamos, mas a Jesus Cristo, o Senhor. Quanto a nós, apresentamo-nos como servos vossos, por causa de Jesus. ⁶Com efeito, Deus, que disse: *"Do meio das trevas brilhe a luz"*, é o mesmo que fez brilhar a luz em nossos corações, para que resplandeça o conhecimento da glória divina que está sobre a face de Jesus Cristo.

O tesouro em vasos de barro

⁷Ora, trazemos esse tesouro em vasos de barro, para que todos reconheçam que este poder extraordinário vem de Deus e não de nós. ⁸Somos afligidos de todos os lados, mas não vencidos pela angústia; postos em apuros, mas não desesperançados; ⁹perseguidos, mas não desamparados; derrubados, mas não aniquilados; ¹⁰por toda a parte e sempre levamos em nosso corpo o morrer de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa existência mortal. ¹¹Com efeito, nós que vivemos somos sem cessar entregues à morte por causa de Jesus, afim de que a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal. ¹²Assim, a morte atua em nós, enquanto a vida atua em vós.

¹³Possuindo, porém, o mesmo espírito de fé a que se refere o que está escrito: *"Eu tive fé e, por isso, falei"*, nós também temos fé e, por isso, falamos. ¹⁴Estamos certos de que Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também com Jesus e, juntamente convosco, nos colocará ao lado dele. ¹⁵Tudo isso é por causa de vós, para que a graça, tendo aumentado num maior número de pessoas, faça transbordar a ação de graças para a glória de Deus.

A esperança do apóstolo

¹⁶Por isso, não desanimamos. Mesmo se o nosso físico vai se arruinando, o nosso

• 10 ¹⁰Ex 34,29-35. • 13 ¹³Ex 34,33.35. • 14 ¹⁴Is 6,10; Rm 11,25; 10,4. • 16 ¹⁶Ex 34,34; Rm 11,23.26. • 17 ¹⁷Rm 8,2; 1Cor 6,17. • 18 ¹⁸Rm 8,29; 1Cor 13,12; Ex 16,7.10; 24,17. • refletimos: outra trd.: contemplamos. • pelo Espírito do Senhor: outra trd.: pelo Senhor que é ¹³espírito. • 4,1-6 ^{4,1-6}"Servos vossos, por causa de Jesus" (v. 5). • 2 ²2,17; 1Ts 2,5. • 3 ³1Cor 1,18. • 4 ⁴Ef 2,2; Cl 1,15; Hb 1,3. • 6 ⁶Gn 1,3; Is 9,2; 2Cor 3,18; 1Pd 2,9. • para que resplandeça...: lit.: para o reluzir do conhecimento (= gnôsis). • 4,7-15 ^{4,7-15}"A morte atua em nós": sofrimentos humanos: "a vida em vós": a obra de Deus. • 8 ⁸vencidos pela angústia: ou: esmagados. • 1,8s; 1Cor 4,10-13. • 10 ¹⁰Rm 6,8. • 11 ¹¹Rm 8,36. • 13 ¹³Sl 116,10. • 14 ¹⁴Rm 8,11; 1Cor 6,14. • 15 ¹⁵1,11. • 4,16-5,10 ^{4,16-5,10}Confiança radical, em vista da alegria eterna junto do Senhor.

interior, pelo contrário, vai-se renovando dia a dia. ¹⁷Com efeito, a insignificância de uma tribulação momentânea acarreta para nós um volume incomensurável e eterno de glória. ¹⁸Isto acontece, porque miramos às coisas invisíveis e não às visíveis. Pois o que é visível é passageiro, mas o que é invisível é eterno.

5 ¹De fato, sabemos que, se a tenda em que moramos neste mundo for destruída, Deus nos dá outra moradia no céu, que não é obra de mãos humanas e que é eterna. ²Aliás, é por isso que gememos, suspirando por ser sobrevestidos com a nossa habitação celeste; ³sobrevestidos digo, se é que seremos encontrados vestidos e não nus. ⁴Sim, nós que moramos na tenda do corpo estamos oprimidos e gememos, porque, na verdade, não queremos ser despojados, mas sim sobrevestidos, de modo que o que é mortal em nós seja absorvido pela vida. ⁵E quem nos preparou para isto é Deus, que nos deu seu Espírito em garantia.

⁶Estamos sempre cheios de confiança e bem lembrados de que, enquanto moramos no corpo, somos peregrinos, longe do Senhor; ⁷pois caminhamos pela fé e não pela visão. ⁸Mas estamos cheios de confiança e preferimos deixar a moradia do nosso corpo, para ir morar junto do Senhor. ⁹Por isso, também, nos empenhamos em ser agradáveis a ele, quer estejamos no corpo, quer já tenhamos deixado esta morada. ¹⁰Aliás, todos temos de comparecer, às claras, perante o tribunal de Cristo, para cada um receber a devida recompensa – prêmio ou castigo – do que tiver feito, de bem ou de mal, ao longo de sua vida corporal.

O ministério da reconciliação

¹¹Compenetrados do temor do Senhor, procuramos convencer as pessoas, sendo sempre transparentes para Deus. Espero que sejamos transparentes também para as vossas consciências. ¹²Não estamos de novo a recomendar-nos, mas apenas vos damos ocasião de vos gloriardes a nosso respeito. Assim, tereis o que dizer àqueles que se

gabam do exterior, daquilo que aparece, e não do interior, do que está no coração. ¹³Se acaso estivemos fora de nós, foi para Deus; se nos portamos com moderação, é para vós.

¹⁴O amor de Cristo nos impele, considerando que um só morreu por todos e, portanto, todos morreram. ¹⁵De fato, Cristo morreu por todos, para que os que vivem já não vivam para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. ¹⁶Assim, doravante, não conhecemos ninguém à maneira humana. E se, outrora, conhecemos Cristo à maneira humana, agora já não o conhecemos assim. ¹⁷Portanto, se alguém está em Cristo, é criatura nova. O que era antigo passou, agora tudo é novo.

¹⁸Ora, tudo vem de Deus, que, por Cristo, nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da reconciliação. ¹⁹Sim, foi o próprio Deus que, em Cristo, reconciliou o mundo consigo, não levando em conta os delitos da humanidade, e foi ele que pôs em nós a palavra da reconciliação. ²⁰Somos, pois, embaixadores de Cristo; é como se Deus mesmo fizesse seu apelo através de nós. Em nome de Cristo, vos suplicamos: reconciliai-vos com Deus. ²¹Aquele que não cometeu pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele nos tornemos justiça de Deus.

• 17 ¹Rm 8,17s; 1Pd 1,6s. • 18 ¹Rm 8,24s; Hb 11,1. • C. 5,1 ¹2Pd 1,13s. • 2s O fiel, vestido com sua personalidade terrestre ("encontrados vestidos", v. 3), é sobrevestido com a habitação celeste; não fica nu (nudez aqui não se refere à morte, mas à ausência de valor aos olhos de Deus). • 2 ¹Rm 8,23. • 4 ¹Cor 15,53. • 5 ¹2,22; Ef 1,13s. • 6 ¹Hb 13,14. • 7 ¹Rm 8,24; 1Pd 1,8. • 8 ¹Fl 1,23. • 10 ¹Rm 14,10; 1Cor 4,5. • **5,11-21** Em Cristo a reconciliação com Deus já é realidade; é só participarmos dela por nosso modo de viver. "Se alguém está em Cristo, é criatura nova" (v. 17). Cristo se tornou "vítima pelo pecado" para que nossa vida seja justiça (v. 21). • 11 ¹4,2. • 12 ¹3,1s; 10,12s. • 14 ¹Rm 6,3s; 7,4; 8,31s. • 15 ¹Rm 14,7s; Gl 2,20. • 16 ¹Rm 1,3; 9,5. • 17 ¹Rm 6,4; Gl 6,15; Ap 21,5. • 17 tudo é novo: lit.: tornou-se novo, ou: o novo chegou. • 18 ¹Rm 5,10. • Deus o fez pecado...; outra trd.: Deus o tornou sacrifício pelo pecado por nós, para que nele nos tornemos justificados por Deus. "Pecado" = oferenda pelo pecado, ¹Lv 6,17-23. • 19 ¹Rm 3,24s; Cl 1,19s. • 20 ¹Mt 10,40; Lc 10,16. • 21 ¹Rm 8,3s; Gl 3,13; 1Pd 2,24.

A glória do sofrimento apostólico

6 ¹Sendo seus colaboradores, exortamos a não receberdes em vão a graça de Deus, ²pois ele diz:

*"No momento favorável, eu te ouvi,
no dia da salvação, eu te socorri".*

É agora o momento favorável, é agora o dia da salvação. ³Não damos a ninguém motivo de escândalo, para que o nosso ministério não seja desacreditado. ⁴Pelo contrário, em tudo nos recomendamos como ministros de Deus, por uma constância inalterável, em tribulações, necessidades, angústias, ⁵ações, prisões, tumultos, fadigas, vigílias, jejuns, ⁶pela sinceridade, conhecimento, paciência, bondade; pelo Espírito Santo, pelo amor sincero, ⁷pela palavra da verdade, pelo poder de Deus, pelo manejo das armas da justiça, quer de ataque, quer de defesa; ⁸na glória e na ignomínia, na má e na boa fama; tidos como impostores e, no entanto, dizendo a verdade; ⁹como desconhecidos e, no entanto, sendo bem conhecidos; como agonizantes e, no entanto, bem vivos; como castigados, mas não sendo mortos; ¹⁰como sendo tristes e, no entanto, estando sempre alegres; como indigentes e, no entanto, enriquecendo a muitos; como não tendo nada e, no entanto, possuindo tudo.

¹¹Ó coríntios, nossa boca abriu-se para vos falar, nosso coração dilatou-se. ¹²Nele não falta lugar para vós; em vós mesmos é que não tendes espaço. ¹³Em retribuição a nós, dilatai, vós também, os vossos corações – falo como a meus filhos.

"Nós somos o templo de Deus"

¹⁴Não vos atreleis ao mesmo jugo com os infiéis! Pois que afinidade poderia existir entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão entre a luz e as trevas? ¹⁵E que acordo haveria entre Cristo e Belial? Que partilha, entre o fiel e o infiel? ¹⁶Como combinar o templo de Deus com os ídolos? Ora, nós somos o templo do Deus vivo, como disse o próprio Deus:

*"No meio deles habitarei e andarei;
serei o seu Deus, e eles serão o meu povo".*

¹⁷Por isso diz o Senhor:

*"Saí dessas coisas e afastai-vos,
não toqueis em nada de impuro,
e eu vos acolherei.*

¹⁸E serei para vós um pai
e vós sereis meus filhos e filhas,
diz o Senhor todo-poderoso".

7 ¹Em posse dessas promessas, caríssimos, purifiquemo-nos de toda mancha do corpo e do espírito, completando a nossa santificação, no temor de Deus.

Alegria pela mudança dos coríntios

²Dai-nos lugar em vossos corações. Não cometemos injustiça contra ninguém, não corrompemos ninguém, não defraudamos ninguém. ³Não digo isso para vos condenar. Aliás, já vos disse que estais em nossos corações para a morte e para a vida. ⁴Tenho grande confiança em vós, orgulho-me de vós. Estou cheio de consolação e transbordo de alegria, em todas as nossas aflições. ⁵Com efeito, tendo chegado à Macedônia, não tivemos sossego. Pelo contrário, sofremos todo tipo de tribulação: fora de nós, lutas; dentro de nós, temores.

Deus, porém, que conforta os humildes, confortou-nos com a chegada de Tito. ⁷E não somente com a chegada de Tito, mas também com o reconforto que ele recebeu de vós. De fato, ele contou-nos sobre vossa saude, vossas lágrimas, o vosso grande amor por mim, de modo que minha alegria aumente ainda mais.

♦6.1-13 "Como indigentes e, no entanto, enriquecendo a muitos" (v. 10). • 2 ¹Is 49,8; • 4-10 ⁴8-10; 11,23-29; 1Cor 4,11-13. • 6 ²Gl 5,22s. • 7 ³Rm 13,12. • 9 ⁴Sl 118,17s. • 10 ⁵8,9; Fl 4,12s. • 11 ⁶Sl 119,32. • 14 ⁷Dt 22,10; Ef 5,7.11. ♦6.14-7.1 Parêntese (6,13 continua em 7,2), rejeitando qualquer comunhão com os infiéis ou com a idolatria. • 14 ⁸jugo = doutrina, pensamento. • 15 ⁹1Cor 10,21. • 16 ¹⁰Lv 26,11s; Jr 31,33; 32,38; Ez 37,27; 1Cor 3,16. • templo, lit.: "santuário" (2x). • 17 ¹¹Is 52,11; Jr 51,45; Ez 20,34; Ap 18,4; Sf 3,20⁶. • 18 ¹²2Sm 7,14; Jr 31,9; Jr 43,6; Am 3,13⁹; Os 2,1. • C.7 ¹Jo 3,3. ♦7.2-7 Boa notícia de Corinto trazida por Tito. • 2 (continuação de 6,13) ¹²12,17. • 3 ¹³6,11s.9. • 5 ¹⁴2,13; 4,8. • 6 ¹⁵1,3s. • 7 ¹⁶1Ts 3,6s.

Tristeza que leva ao arrependimento

⁸Na verdade, mesmo se vos contristei com minha carta, não me arrependo. E mesmo se me tivesse arrependido – pois vejo, que essa carta, ainda que por um momento, vos entristeceu –, ⁹agora alegro-me, não porque ficastes tristes, mas porque a vossa tristeza vos levou ao arrependimento. De fato, a vossa tristeza foi uma tristeza segundo Deus e, portanto, não vos prejudicamos em nada. ¹⁰Pois a tristeza segundo Deus produz o arrependimento e, assim, leva à salvação. E isso ninguém lamentará! Mas a tristeza segundo o mundo produz a morte. ¹¹Vede o que a tristeza segundo Deus produziu entre vós: quanta solicitude, quantas excusas, quanta indignação; que temor, que saudade, que zelo, que punição! Mostrastes, de todas as maneiras, que não tínheis nenhuma culpa no caso em questão. ¹²Portanto, se eu vos escrevi, não foi por causa do ofensor, nem por causa do ofendido. Foi para provocar entre vós uma clara manifestação da vossa solicitude por nós, diante de Deus. ¹³Isso nos consolou.

E, além dessa consolação pessoal, tivemos uma alegria muito maior, motivada pela alegria de Tito, que foi reconfortado por todos vós. ¹⁴Na verdade, se diante dele eu me gloriei um pouco de vós, não fiquei envergonhado. Mas, como sempre vos tenho dito a verdade, assim também o elogio que fizemos de vós, diante de Tito, se mostrou fundado na verdade. ¹⁵E a sua afeição por vós cresce mais ainda, ao lembrar-se da obediência de todos vós e de como o recebestes, com temor e tremor. ¹⁶Alegro-me de poder confiar plenamente em vós.

A coleta para Jerusalém I

8 ¹Irmãos, queremos levar ao vosso conhecimento a graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia. ²Com efeito, em meio a muitas tribulações que as provaram, a sua extraordinária alegria e extrema pobreza transbordaram em tesouros de liberalidade. ³Eu sou testemunha de que esses irmãos, segundo os seus recursos e mesmo além dos

seus recursos, por sua própria iniciativa ⁴e com muita insistência, nos pediram a graça de participar desta ajuda aos santos. ⁵E, indo além de nossas expectativas, colocaram-se logo à disposição do Senhor e também à nossa disposição, pela vontade de Deus. ⁶Por isso, solicitamos a Tito que, como iniciou entre vós esta obra de generosidade, assim também a leve a bom termo.

⁷E como tendes tudo largamente – fé, palavra, conhecimento, solicitude para todo o bem e, sobretudo, o amor, de que vos demos o exemplo –, participai com largueza nesta obra de generosidade. ⁸Não é uma ordem que estou dando, mas, à vista da solicitude extraordinária de outros, dou-vos ocasião de provardes a sinceridade do vosso amor. ⁹Certamente conheceis a generosidade de nosso Senhor Jesus Cristo: de rico que era, tornou-se pobre por causa de vós, para que vos torneis ricos, por sua pobreza. ¹⁰Eis a minha opinião: convém participardes nesta obra, porquanto, desde o ano passado, não somente tivestes a iniciativa de empreendê-la, mas também fostes os primeiros a desejá-la. ¹¹Agora, pois, acabai de realizá-la. Assim, aos vossos propósitos corresponderá a completa realização, de acordo com os vossos recursos. ¹²De fato, quando existe a boa vontade, ela é bem aceita com aquilo que se tem; não se exige o que não se tem. ¹³Não se trata de vos pôr em aperto para aliviar os outros. O que se deseja é que haja igualdade: ¹⁴que, nas atuais circunstâncias, a vossa fartura supra a penúria deles e, por outro lado, o que eles têm em abundância complete o que acaso vos falte. Assim, haverá igualdade, ¹⁵como está escrito: “*Quem recolheu muito não teve de sobra, e quem recolheu pouco não teve falta*”.

¹⁶Graças sejam dadas a Deus que pôs

♦ **7.8-16** A carta anterior, escrita “com lágrimas” (2.4), deu bom resultado: arrependeram-se. A **confiança restabelecida**. • 8 2.4. • 11 2.6s. • 12 2.9. • 15 2.12. ♦ **8.1-24** Primeiro bilhete sobre a coleta, inserida aqui pelo colecionador das cartas de Paulo. Com uma recomendação dos colaboradores (Tito). • 4 ajuda aos santos = a coleta para a comunidade de Jerusalém. • 6 12.18. • 7 1Cor 1.5; 16.1-3. • 9 FI 2.6s. • 10 v. 7; 9.2. • 12 Pr 3.2s. • 15 Ex 16.18.

no coração de Tito a mesma solicitude por vós.¹⁷ Não só ele recebeu bem o meu pedido, mas ainda, no ardor de seu zelo, partiu espontaneamente para vos visitar.

¹⁸Com ele enviamos o irmão que é elogiado em todas as igrejas, por seu serviço no evangelho.¹⁹ Mais ainda, esse irmão foi designado pelas igrejas para ser nosso companheiro de viagem nesta obra generosa, que administramos para a glória do Senhor e como prova da nossa boa vontade.²⁰ Assim, procuramos evitar qualquer crítica, na administração destas grandes quantias confiadas aos nossos cuidados.²¹ Pois procuramos fazer o bem, não somente diante do Senhor, mas também diante dos outros.

²²Com os delegados, enviamos aquele nosso irmão cujo zelo foi comprovado em vários assuntos e muitas vezes, e que, agora, se mostra muito mais zeloso ainda, em razão da grande confiança que tem em vós.

²³Quer se trate de Tito, meu companheiro e, em relação a vós, meu colaborador, quer se trate de nossos irmãos, delegados das igrejas, glória de Cristo:²⁴ diante das igrejas, mostrai-lhes a vossa caridade e justificai os elogios que de vós fizemos junto deles.

A coleta para Jerusalém II

9¹ Quanto à ajuda aos santos, não é necessário escrever-vos.² Pois conheço as vossas generosas disposições, e é por causa delas que me glorio de vós junto aos macedônios, dizendo-lhes: “A Acaia está preparada desde o ano passado”. Aliás, o vosso zelo estimulou grande número de igrejas.³ No entanto, envio os irmãos, para que estejais mesmo preparados, como dizia, e assim não seja considerado sem funda-

mento o orgulho que temos de vós, neste ponto.⁴ Com efeito, temo que, se alguns macedônios forem comigo e vós encontrarem despreparados, esta nossa confiança em vós seja motivo de vergonha para nós, ou antes, para vós.⁵ Julguei, pois necessário pedir aos irmãos que nos precedam entre vós e ponham em ordem os donativos da vossa generosidade, prometidos já faz tempo. E que esses sejam mesmo sinal de liberalidade e não de mesquinhez.

“É bom lembrar: *“Quem semeia pouco também colherá pouco, e quem semeia com largueza colherá também com largueza”*”.

⁷Que cada um dê conforme tiver decidido em seu coração, sem pesar nem constrangimento, pois “*Deus ama quem dá com alegria*”.⁸ Deus é poderoso para vos cumular de toda sorte de graças, para que, em tudo, tenhais sempre o necessário e ainda tenhais de sobra para empregar em alguma boa obra,⁹ como está escrito:

“Distribuiu generosamente, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre”.

¹⁰Aquele que dá a semente ao semeador e lhe dará o pão como alimento, ele mesmo multiplicará as vossas sementes e aumentará os frutos da vossa justiça.¹¹ Assim, tornando-vos ricos em tudo, podereis praticar toda espécie de liberalidade que, por nosso intermédio, resultará em ação de graças a Deus.¹² Com efeito, esta ajuda comunitária⁷ não só provê às necessidades dos santos, mas também faz com que se multipliquem as ações de graças a Deus.¹³ Apreciando a validade desta ajuda, eles glorificarão a Deus por vossa obediência na profissão do evangelho de Cristo e pela generosidade da vossa partilha com eles e com todos.¹⁴ E por suas orações mostrarão a grande afeição que têm por vós, por causa da graça transbordante que Deus vos concedeu.¹⁵ Graças sejam dadas a Deus por seu dom inefável.

Paulo defende seu ministério

10¹ Eu, Paulo, vos suplico, pela mansidão e bondade de Cristo – eu, tão humilde quando estou entre vós e, quando ausente,

• 18 ¹²12,18. • 21 ^{Pr} 3,4^o. • 24 ⁷7,14s. • **9.1-15** Segundo bilhete sobre a coleta, ulterior ao do cap. 8 e dirigido a maior número de igrejas. • 1 ⁸8,4 e nota. • 2 ⁸8,11. • 3 ⁸8,22.24. • 6 ^{Pr} 11,24 • 7 ^{Pr} 22,8^o. • 9 ^{SI} 112,9^o. • 10 ^{Is} 55,10; Os 10,12^o. • 11 ⁴4,15; 8,7. • 12 ⁸8,14. • ajuda comunitária, lit.: *diaconia do serviço do povo de Deus*. • **10.1-18** “É aprovado só aquele que o Senhor recomenda e não aquele que se recomenda a si mesmo” (v. 18). • 1 ¹⁰10,10; 11,6; 1Cor 2,3. • 1b Frase truncada.

tão ousado para convosco... – ²Peço-vos que, quando estiver presente, não me veja obrigado a recorrer à severidade, da qual pretendo usar com aqueles que julgam que temos procedido segundo a carne. ³Pois, embora vivendo na carne, não militamos segundo a carne. ⁴As armas do nosso combate não são carnisais. São armas poderosas aos olhos de Deus, capazes de derrubar fortalezas. Destruímos sofismas ⁵e todo orgulho intelectual que se levanta contra o conhecimento de Deus; e subjugamos todo pensamento para torná-lo obediente a Cristo. ⁶E estamos prontos para punir toda desobediência, uma vez que a vossa obediência estiver completa.

⁷Reconhecei o que é óbvio: se alguém está convencido de pertencer a Cristo, considere bem que, como ele, nós também pertencemos a Cristo. ⁸E mesmo se eu me gloriar um pouco demais do poder que Deus nos deu – certamente para vossa edificação e não para vossa destruição –, não me envergonharei por isso. ⁹De fato, não quero dar a impressão de vos amedrontar com minhas cartas. ¹⁰Pois há quem diga: “As cartas são severas e enérgicas, mas a presença física é fraca e o discurso, desprezível”. ¹¹Esse que assim fala fique sabendo que tais como somos pela palavra, por meio das cartas, quando estamos longe, tais seremos pela ação, quando estivermos presentes.

¹²Na verdade, não ousamos equiparar-nos nem comparar-nos com alguns que se recomendam a si próprios. ¹³Quanto a nós, não nos gloriamos além da medida, mas somente dentro dos limites que Deus marcou para nós, fazendo-nos chegar até vós. ¹⁴De fato, não estamos ultrapassando os nossos limites, como seria o caso, se não tivéssemos chegado até vós. Na verdade, fomos os primeiros a chegar até vós pregando o evangelho de Cristo. ¹⁵Não nos gloriamos, indevidamente, em trabalhos alheios. Mas esperamos que, com o progresso da vossa fé, nós também crescamos sobremaneira no meio de vós, dentro dos limites marcados para nós. ¹⁶Assim, poderemos levar o evangelho além de vossas fronteiras, nunca nos gloriando do que outros tenham feito no seu terreno e a seu modo.

¹⁷*Quem se gloria, glorie-se no Senhor.*

¹⁸Pois é aprovado só aquele que o Senhor recomenda, não aquele que se recomenda a si mesmo.

Autenticidade do ministério de Paulo

11 ¹Oxalá pudésseis suportar um pouco de loucura de minha parte. Sim, vós me suportais. ²Sinto por vós um amor ciumento semelhante ao amor que Deus vos tem. Fui eu que vos desposi a um único esposo, apresentando-vos a Cristo como virgem pura. ³Receio, porém, que, como Eva foi enganada pela esperteza da serpente, assim também vossos pensamentos sejam desviados da simplicidade e da pureza exigidas para o seguimento de Cristo. ⁴De fato, se aparece alguém pregando um outro Cristo, que nós não pregamos, ou se recebeis um espírito diferente daquele que recebestes ou um evangelho diferente do evangelho que acolhestes, vós o suportais de bom grado. ⁵Na verdade, entendo que em nada sou inferior aos “super-apóstolos”. ⁶Mesmo que seja inábil na arte de falar, não o sou quanto ao conhecimento. Já vo-lo mostramos em tudo e de todos os modos.

⁷Acaso cometi algum pecado, pelo fato de vos ter anunciado gratuitamente o evangelho de Deus e de, para isso, ter-me humilhado a fim de que fósseis exaltados? ⁸Para vos servir, despojei outras igrejas, delas recebendo o meu sustento. ⁹E quando, estando entre vós, tive alguma necessidade, não fui pesado a ninguém, pois os irmãos vindos da Macedônia suprimam às minhas necessidades. E em tudo, cuidei e cuidarei ainda de não ser pesado a vós. ¹⁰Pela verdade de Cristo que está em mim, asseguro-vos

• 2 ¹1Cor 4,21; 2Cor 1,17. • 4 ¹Rm 13,12; Ef 6,11-13. • 5 ¹Is 2,12-17. • 7 ¹1Cor 1,12. • 8 ¹12,6; 13,10. • 10 ¹10,1; 11,6. • 11 ¹13,2. • 12 ¹3,1. • 13 ¹Rm 12,3. • 15 ¹Rm 15,20.24. • 16 *nunca...: outra trd.: nunca nos gloriando, em esfera alheia, daquilo que já estava pronto (cf. NV).* • 17 ¹Jr 9,22s; 1Cor 1,31. • 18 ¹1Cor 4,5. ♦**11,1-15** “Em nada sou inferior aos superapóstolos” (v. 5). • 1 ¹11,16-18. • 2 ¹Ef 5,26s. • 3 ¹Gn 3,4.13. • 4 ¹Gl 1,6-9. • 5 ¹11,13; 12,11. • 6 ¹10,10; 1Cor 2,1s.13. • 7 ¹1Cor 9,12s. • 8 ¹Fl 4,10.15. • 9 ¹12,13. • 10 ¹1Cor 9,15.

que esta minha glória não será silenciada na província da Acaia.

¹¹E por quê? Será porque não vos amo? Deus o sabe! ¹²Como tenho agido continuarei agindo, a fim de não dar nenhuma chance aos que desejam igualar-se a nós, pelos mesmos títulos de glória. ¹³Esses tais são falsos apóstolos, operários fraudulentos, disfarçados em apóstolos de Cristo. ¹⁴E não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça em anjo de luz. ¹⁵Portanto, não é de estranhar que também os seus servos se disfarcem em servos de justiça. O fim deles será conforme as suas obras.

A "loucura" do apóstolo

¹⁶Repito: ninguém me tenha como louco. Ou, então, aceitai-me nem que seja como louco, de modo que eu também possa gloriar-me um pouco. ¹⁷O que vou dizer, não é segundo o Senhor que o direi, mas é como um louco que acredita ter algo de que se gloriar. ¹⁸Já que muitos se gloriam segundo a carne, eu também me gloriarei. ¹⁹Vós, que sois tão ajuizados, suportais de bom grado os loucos! ²⁰De fato, suportais que vos escravizem, que vos devorem, que vos explorem, que vos tratem com arrogância, que vos batam no rosto.

²¹É vexame dizê-lo: parece que nós é que fomos fraços!... Aquilo que outros ousam – falo sem juízo – eu também ouso! ²²São hebreus? Eu também. São israelitas? Eu também. São descendência de Abraão? Eu também. ²³São servos de Cristo? Delirando, digo: Eu ainda mais.

Muito mais, *do que eles*, pelos trabalhos,

pelas prisões, por excessivos açoites; muitas vezes em perigo de morte; ²⁴cinco vezes, recebi dos judeus quarenta chicotadas menos uma; ²⁵três vezes, fui batido com varas; uma vez, apedrejado; três vezes naufraguei; passei uma noite e um dia em alto-mar; ²⁶fiz inúmeras viagens, com perigos de rios, perigos de ladrões, perigos da parte de meus compatriotas, perigos da parte dos pagãos, perigos na cidade, perigos em regiões desertas, perigos no mar, perigos por parte de falsos irmãos; ²⁷trabalhos e fadigas, inúmeras vigílias, fome e sede, freqüentes jejuns, frio e nudez; ²⁸e, sem falar de outras coisas, a minha preocupação de cada dia, a solicitude por todas as igrejas! ²⁹Quem fraqueja, que eu também não fraqueje? Quem tropeça, que eu não me incendeie?

³⁰Se é preciso gloriar-se, é de minhas fraquezas que me gloriarei! ³¹O Deus e Pai do Senhor Jesus, ele que é bendito por toda a eternidade, sabe que não estou mentindo.

³²Em Damasco, o governador do rei Aretas mandou pôr guarda em toda a cidade, para me prender. ³³Mas, por uma janela, me desceram num cesto, muralha abaixo. E, assim, escapei das suas mãos.

Experiências místicas

12 ¹Será preciso gloriar-se? Na verdade, não convém. No entanto, passarei a falar das visões e revelações do Senhor. ²Conheço um homem, em Cristo, que, há quatorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu – se com o corpo ou sem o corpo, não sei, Deus sabe. ³Sei que esse homem – se com o corpo ou sem o corpo, não sei, Deus sabe – ⁴foi arrebatado ao paraíso e lá ouviu palavras inefáveis, que homem nenhum é capaz de falar. ⁵Quanto a esse homem, eu me gloriarei, mas, quanto a mim mesmo, não me gloriarei, a não ser das minhas fraquezas. ⁶No entanto, se eu quisesse gloriar-me, não seria louco, pois só estaria dizendo a verdade. Mas evito gloriar-me, para que ninguém faça de mim uma idéia superior àquilo que vê em mim ou ouve de mim.

Fraqueza e força

⁷E para que a grandeza das revelações não me enchesse de orgulho, foi-me dado

• 12 ²2,17; Fl 3,2. • 13 ¹Ap 2,2. • 15 ¹Fl 3,19; 2Tm 4,14. • **11,16-33** Paulo sofreu mais do que qualquer outro apóstolo e *carrega sobre si as fraquezas e sofrimentos das igrejas*. "Se é preciso gloriar-se, é de minhas fraquezas que me gloriarei!" (v. 30). • 16 ¹11,1; 12,6. • 18 ¹Fl 3,4. • 19 ¹1Cor 4,10. • 22 ¹At 22,3; Rm 11,1; Fl 3,5. • 23 ¹1Cor 4,1; 15,10. • 24 ¹Dt 25,3. • 25 ¹At 16,22; 14,19; 27,41-43. • 27 ¹6,4s; 1Cor 4,11; 1Ts 2,9. • 28 ¹At 20,31. • 29 ¹1Cor 9,22. • 30 ¹12,5.9s. • 32 ¹At 9,24s. • *governador*, lit.: *etnarca*. • **12,1-6** Arrebatado. • 1 ¹At 26,16; Gl 2,2. • 5 ¹11,30. • 6 ¹10,8. • **12,7-10** O "anjo de Satanás". • 7 ¹Nm 33,35; Ez 28,24. • 8 *ficasse longe de mim*: Deus ou Satanás?

um espinho na carne, um anjo de Satanás, para me esbofetear, a fim de que eu não me torne orgulhoso. ⁸A esse respeito, roguei três vezes ao Senhor que ficasse longe de mim. ⁹Mas o Senhor disse-me: “Basta-te a minha graça; pois é na fraqueza que a força se realiza plenamente”. Por isso, de bom grado, me gloriarei das minhas fraquezas, para que a força de Cristo habite em mim; ¹⁰e me comprazo nas fraquezas, nos insultos, nas dificuldades, nas perseguições e nas angústias por causa de Cristo. Pois, quando sou fraco, então sou forte.

Nova interpelação dos coríntios e anúncio de nova visita

¹¹Procedi como louco! Vós me obrigastes, pois vós é que deveríeis recomendar-me, já que em nada fui inferior aos super-apóstolos, embora eu não seja nada. ¹²No meio de vós realizaram-se os sinais distintivos do verdadeiro apóstolo: constância a toda prova, milagres e prodígios e manifestações de poder. ¹³Com efeito, em que ficastes inferiores às demais igrejas, a não ser no fato de eu, pessoalmente, não vos ter sido pesado? Perdoai-me esta injustiça!

¹⁴Estou pronto para ir visitar-vos, uma terceira vez, e não vos serei pesado. Pois não busco os vossos bens, busco somente a vós. Aliás, não são os filhos que devem ajuntar bens para os pais, mas, sim, os pais para os filhos. ¹⁵Quanto a mim, de muita boa vontade gastarei o que for preciso e me gastarei inteiramente por vós. Será que, amando-vos mais, sou por isso menos amado?

¹⁶Mas seja! Eu não fui pesado para vós. Porém, astuto como sou, foi com esperteza que vos conquistei! ¹⁷Acaso vos explorei por algum daqueles que vos enviei? ¹⁸Insisti com Tito para que fosse visitar-vos, e com ele enviei o irmão que bem conheceis. Acaso Tito vos explorou? Não procedemos no mesmo espírito? Não seguimos as mesmas pegadas?

Apreensões em relação aos coríntios

¹⁹Há muito tempo, pensais que procuramos defender-nos diante de vós. Não! É diante de

Deus, em Cristo, que falamos, e tudo, caríssimos, para a vossa edificação! ²⁰Pois receio que, quando aí chegar, não vos encontre tais como vos desejo encontrar e que eu me apresente a vós numa forma que vós não desejais. Receio que haja entre vós contendas, ciúmes, iras, disputas, maledicências, murmurações, insolências, desordens. ²¹Receio ainda que, na minha próxima visita, o meu Deus me humilhe a vosso respeito e que eu tenha de chorar por causa de muitos que pecaram e ainda não se converteram da imundície, da libertinagem e da devassidão.

Últimas advertências

13 ¹É a terceira vez que vou visitar-vos: “*Toda questão será resolvida pela palavra de duas ou três testemunhas*”. ²Já o disse e, como na minha segunda visita, hoje, estando ausente, o repito àqueles que, há mais tempo, caíram no pecado e a todos os demais: se eu voltar, não pouparei ninguém, ³já que pedis uma prova de que Cristo fala em mim. Ele não é fraco a vosso respeito, mas, pelo contrário, tem mostrado poder, entre vós. ⁴É verdade que ele foi crucificado, em razão de sua fraqueza, mas está vivo, pelo poder de Deus. Nós também somos fracos nele, mas, pelo poder de Deus, estaremos vivos com ele, em relação a vós.

⁵Examinai-vos bem, para ver se estais na fé. Submetei-vos à prova. Acaso não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? A menos que estejais reprovados. ⁶Quanto a nós, espero que reconhecereis que não estamos reprovados. ⁷Rogamos a Deus que não façais mal algum, não para parecermos como aprovados, mas para que vós pratiquéis o bem, e nós sejamos

• 8 ¹Mt 26,44. • 9 ¹Is 40,29; Fl 4,13. • 10 ¹6,9s. • **12.11-18** • 11 ¹11,1.5.16. • 12 ¹At 5,12; Rm 15,19. • 13 ¹11,7-9. • 14 terceira vez (¹13,1): 1ª vez: quando da fundação da comunidade; 2ª vez: quando do conflito que resultou na “carta das lágrimas” (2,4-5). • 15 ¹Fl 2,17; 1Ts 2,8. • 17 ¹7,2. • 18 ¹8,16-18. • **12.19-21** • 19 ¹2,17. • 20 ¹10,2. • 21 ¹13,2. • **13.1-10** “Examinai-vos bem, para verdes se estais na fé” (v. 5). • 1 ¹12,14; Dt 19,15; Mt 18,16; 1Tm 5,19. • 2 ¹12,21. • 3 ¹Rm 15,18s. • 4 ¹1Cor 1,24s.27. • 5 ¹1Cor 11,28; Rm 8,9s. • prova (como coisa boa): ¹Tg 1,3; 1Pd 1,7.

como que reprovados.⁸ De fato, não podemos nada contra a verdade, mas somente a favor da verdade.⁹ Alegramo-nos quando nós somos fracos e vós, fortes. E é isto que pedimos em nossas orações; que vos torneis perfeitos.¹⁰ Por isso, escrevo estas coisas, estando ausente, para que, uma vez presente, não precise agir com severidade, fazendo valer a autoridade que o Senhor me deu para a edificação e não para a destruição.

Saudação final

¹¹Enfim, irmãos, alegrai-vos, trabalhai no vosso aperfeiçoamento, encorajai-vos, tende um mesmo sentir e pensar, vivei em paz, e o Deus do amor e da paz estará convosco.

¹²Saudai-vos uns aos outros com o beijo santo. Todos os santos vos saúdam.

¹³A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós.

• 9 *perfeitos* = adultos na fé, ²nota 1Cor 2,6. • 10 ²2,3; 10,4.8.11. ♦**13.11-13** Primeira formulação da Ss. Trindade (v. 13). • 11 ²Fl 4,4; Rm 12,16; 15,5.33; Fl 2,2. • 12 ²Rm 16,16; 1Cor 16,20; 1Ts 5,26. • 13 ²Gl 6,18; Jo 14,16s; Rm 8,26s.

Carta aos Gálatas

Paulo escreveu a Carta aos Gálatas (Gl) durante a terceira viagem missionária, na qual ele revisitou as Igrejas fundadas durante a segunda viagem, na Ásia Menor (Turquia) e na Europa (Grécia). Talvez a tenha escrito no inverno de 57/58, quando enviou, de Corinto, a Carta aos Romanos, que expõe em forma mais sistemática as mesmas idéias.

No relativamente pequeno lapso de tempo que passou depois da última visita, os gálatas (gentios, não judeus) ouviram judeus ou judeu-cristãos “radicais”, que ensinavam a observância das prescrições rituais da Lei de Moisés, a começar pela circuncisão. Ora, antes de se tornarem cristãos, os gálatas não eram judeus, mas gentios (pagãos). Para Paulo, isso era algo que Cristo não exigia, um retrocesso, aparentemente provocado pela saudade de uma religião que desse mais “trabalho” que a singela “fé agindo pelo amor” (Gl 5,6). Queriam “fazer algo

para Deus”... enquanto este só deseja que amemos os nossos irmãos!

A salvação que Deus nos propicia em Cristo é “de graça”. Graça e liberdade são os conceitos-chave desta carta. Deus não teve nenhuma obrigação para conosco, e não lhe podemos pagar aquilo que ele nos fez em Jesus Cristo. Só podemos observar sua palavra, que irrompe em nossa vida como irrompeu na de Paulo. E esta palavra é a palavra da caridade, que somos chamados a praticar não por obrigação, mas livremente, como herdeiros da promessa de Deus, que agora passou para todos os povos.

Conteúdo geral

A carta se divide em duas partes, ambas introduzidas por uma crítica da imaturidade da fé dos gálatas. Os desenvolvimentos são muito espontâneos, apaixonados até, difíceis de captar em um esquema.

1ª parte: 1,1-2,21			2ª parte: 3,1-6,18			
1,1-10	1,11- 2,10	2,11-21	3,1-5	3,6-4,7	4,8-5,12	5,13- 6,10
Introd.: o evangelho desvirtuado	A missão de Paulo aos pagãos	Fato da vida: Pedro e o evangelho de Paulo	Introd.: o retrocesso dos gálatas	O regime da fé e o da Lei, na história da salvação	Exortação: não voltar à escravidão	A verdadeira liberdade, fruto do Espírito
6,11-18 Conclusão						

Temas específicos

– O único evangelho. Numa época de pluralismo, é bom lembrar que, para quem “entendeu” o que Jesus veio fazer, ele é um marco no caminho, e atrás desse marco não se pode retroceder. A superação realizada por Jesus (em relação à salvação pela Lei de Moisés) não pode ser invalidada por nenhuma outra mensagem. Também hoje a loucura da cruz de Cristo é o marco do único evangelho; toda a salvação passa por aí.

– A liberdade cristã. Cada geração inventa suas obrigações, inclusive em matéria de religião. Sempre de novo é preciso reavaliar as regras que se amontoam para ver se elas encarnam a fé salvadora em Cristo e

o amor fraterno, resumo de toda a moral. Em função destes princípios devemos agir com coragem e liberdade; é isso que Deus espera de nós.

– A fé agindo pelo amor. Crer não é dizer “amém” a dogmas, mas comprometer-se com Jesus e seu exemplo de vida (e morte). Seu dom da própria vida ensina-nos que amar o próximo é ao mesmo tempo a prova de que temos fé e o resumo de toda a moral (Gl 5,6.14).

– Os frutos do Espírito. Em vez de um código moral extrínseco, a prática cristã é o fruto da inspiração de Deus que se recebe quando se vive a fé em Cristo; quem realmente crê em Jesus e vive de seu Espírito, abrindo-se na oração e comprometendo-se na prática, viverá como descreve Gl 5,22-23.

Saudação

1 ¹Paulo, apóstolo – não por iniciativa humana nem por intermédio de nenhum homem, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos – ²e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia: ³a vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. ⁴Ele se entregou por nossos pecados, para nos libertar do presente mundo mau, segundo a vontade de nosso Deus e Pai. ⁵A Ele, a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Não há outro evangelho

⁶Admiro-me de que tão depressa, abandonando aquele que vos chamou na graça de Cristo, tendes passado a outro evangelho. ⁷Não que haja outro, mas acontece que algumas pessoas vos estão perturbando e querem corromper o evangelho de Cristo. ⁸Pois bem, mesmo que nós ou um anjo vindo do céu vos pregasse um evangelho diferente daquele que vos pregamos, seja excluído! ⁹Como já dissemos e agora repito: se alguém vos pregar um evangelho diferente daquele que recebestes, seja excluído.

¹⁰Tenho eu buscado a aprovação dos homens ou a de Deus? Acaso procuro agradar aos homens? Se ainda quisesse agradar aos homens, não seria servo de Cristo.

♦**1.1-5** Paulo saúda a comunidade na qualidade de apóstolo "autônomo", enviado diretamente por Cristo. • **1** ¹1,11s; Rm 1,1. • **2** ¹1Cor 16,1. • **3** de Deus nosso Pai e do Senhor J.C.: var.: de Deus Pai e de nosso Senhor J.C. • **4** ²2,20; Ef 5,2; 1Tm 2,6; 1 Jo 5,19. • **5** ²Rm 16,27; 2Tm 4,18. ♦**1.6-10** • **6** ⁵5,8. • **7** ²2Cor 11,4; Gl 5,10; At 15,1.24. • **8** ¹1Cor 16,22. • excluído, lit.: *anátema*; tb. v. 9. • **10** ¹1Ts 2,4. ♦**1.11-24** Paulo recebeu o evangelho por revelação de Jesus Cristo, sem intermediários. • **11** ¹1,1. • de natureza humana, ou: conforme critérios humanos (lit.: segundo a carne). • **13** ²Fl 3,5; At 8,3; 9,1; 1Cor 15,9. • **14** ²At 26,4s. • **15** ²Is 49,1; Jr 1,5. • Deus: cf. NV; melhores mss.: *Aquele*. • **16** ²Rm 1,5; 1Cor 15,10; At 9,3-5. • **16** carne e sangue = instâncias humanas. • **18s** ²At 9,26-28; Jo 1,42. • **19** ²2,9; Mt 13,55. • **20** ²Rm 9,1. ♦**2.1-10** Paulo tem também o reconhecimento dos "colunas" da Igreja. • **1** ²At 15,2. • **2** ²Fl 2,16. • **3** Por ser grego (=de origem não-judaica), Tito não precisa ser circuncidado, ao contrário de Timóteo, filho de mãe judaica, >At 16,3. • **4** ²5,1.

A autenticidade do evangelho de Paulo

¹¹Irmãos, asseguro-vos que o evangelho pregado por mim não é conforme critérios humanos, ¹²pois não o recebi nem aprendi de uma instância humana, mas por revelação de Jesus Cristo.

¹³Certamente ouvistes falar como foi outrora a minha conduta no judaísmo: com que excessos eu perseguia e devastava a igreja de Deus ¹⁴e como progredia no judaísmo mais do que muitos judeus da minha idade, mostrando-me extremamente zeloso das tradições paternas. ¹⁵Quando, porém, Aquele que me separou desde o ventre materno e me chamou por sua graça, agradou ¹⁶revelar-me o seu Filho, para que eu o anunciasse aos pagãos, não consultei carne e sangue, ¹⁷nem subi a Jerusalém para ver os que eram apóstolos antes de mim. Pelo contrário, parti para a Arábia e, depois, voltei ainda a Damasco.

¹⁸Depois, três anos mais tarde, fui a Jerusalém, para conhecer Cefas, e fiquei com ele quinze dias. ¹⁹Não me encontrei com nenhum outro apóstolo, a não ser com Tiago, o irmão do Senhor. ²⁰Escrevendo estas coisas, afirmo diante de Deus que não estou mentindo. ²¹Depois, fui para as regiões da Síria e da Cilícia. ²²Ainda não era pessoalmente conhecido das igrejas da Judéia que estão em Cristo. ²³Apenas tinham ouvido dizer que "aquele que antes nos perseguia, está agora pregando a fé que, antes, procurava destruir". ²⁴E glorificavam a Deus por minha causa.

Paulo reconhecido como apóstolo

2 ¹Quatorze anos mais tarde, subi de novo a Jerusalém, com Barnabé, levando também Tito comigo. ²Fui lá por causa de uma revelação. Expus-lhes o evangelho que tenho pregado entre os pagãos – o que fiz em particular aos líderes da igreja – para não acontecer estivesse eu correndo ou tivesse corrido em vão. ³Mas nem Tito, meu companheiro, que é grego, foi obrigado a circuncidar-se. ⁴E isso, não obstante a presença de falsos irmãos, intrusos, que sorrateiramente se introduziram

entre nós, para espionar a liberdade que temos no Cristo Jesus, com o fim de nos escravizarem.⁵ A essas pessoas não fizemos concessão, nem por um momento, para que a verdade do evangelho permanecesse íntegra no vosso meio.

⁶Quanto às pessoas reconhecidas como importantes – o que tenham sido outrora não me interessa; Deus não faz acepção de pessoas –, elas não me impuseram nada de novo.⁷ Pelo contrário, viram que a evangelização dos pagãos fora confiada a mim, como a Pedro tinha sido confiada a dos judeus.⁸ De fato, o mesmo que tinha preparado Pedro para o apostolado entre os judeus, preparou também a mim para o apostolado entre os pagãos.⁹ Reconhecendo a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, considerados as colunas da igreja, deram-nos a mão, a mim e a Barnabé, como sinal de nossa comunhão recíproca. Assim ficou confirmado que nós iríamos aos pagãos, e eles, aos judeus.¹⁰ O que nos recomendaram foi somente que nos lembrássemos dos pobres. E isso procurei fazer sempre, com toda a solicitude.

Paulo corrige Pedro

¹¹Mas, quando Cefas chegou a Antioquia, opus-me a ele abertamente, pois merecia censura.¹² Com efeito, antes que chegassem alguns de junto de Tiago, ele tomava refeição com os não-judeus. Mas, depois que eles chegaram, Cefas começou a esquivar-se e a afastar-se, por medo dos da circuncisão.¹³ E os demais judeus acompanharam-no nessa dissimulação, a ponto de até Barnabé se deixar arrastar pela hipocrisia deles.¹⁴ Quando vi que não estavam procedendo direito, de acordo com a verdade do evangelho, disse a Cefas, diante de todos: “Se tu, que és judeu, vives como gentio e não como judeu, como podes obrigar os gentios a viverem como judeus?”

¹⁵Nós somos judeus de nascimento, e não pecadores vindos do paganismo.¹⁶ Sabendo, porém, que não se é justificado por observar a Lei *(de Moisés)*, mas por crer em Jesus Cristo, nós também abraçamos a fé em Jesus Cristo. Assim fomos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da

Lei, porque pela prática da Lei *ninguém* será justificado.

A Lei judaica doravante desnecessária

¹⁷Se, porém, buscando a nossa justificação em Cristo, ainda nos descobríssemos pecadores, não estaria Cristo a serviço do pecado? Isso é impossível! ¹⁸Se eu reconstruo o que destruí, então, sim, é que me torno transgressor.¹⁹ Aliás, foi em virtude da Lei que eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Com Cristo, eu fui pregado na cruz.²⁰ Eu vivo, mas não eu: é Cristo que vive em mim. Minha vida atual na carne, eu a vivo na fé, crendo no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.²¹ Eu não invalido a graça de Deus. Ora, se a justiça vem pela Lei, então Cristo morreu por nada.

A Lei ou a fé?

3 ¹Ó gálatas insensatos, quem vos enfeitiçou? E Jesus Cristo crucificado não tinha sido descrito diante de vossos olhos? ²Só isto quero saber de vós: recebestes o Espírito pela prática da Lei, ou pela fé, mediante a pregação? ³Sois assim tão insensatos? A ponto de, depois de terdes começado pelo Espírito, queredes terminar na carne? ⁴Foi acaso em vão que sofrestes tanto? Se é que foi em vão... ⁵Aquele que vos dá generosamente o Espírito e realiza milagres entre

• **6** ⁶Dt 10,17; Rm 2,11. • **7** ⁷1,15s; At 22,21; Rm 1,5. • **8** preparado, lit.: energizado/fortalecido. • **10** ¹⁰At 11,29s; 1Cor 16,1-4; 2Cor 8,9. • **2,11-16** Pedro fraqueja na liberdade para com os pagãos convertidos. • **11** ¹¹Jo 1,42. • **12** ¹²At 10,15,28; 11,3. • *os da circuncisão*: provavelmente judeus não cristãos, distintos dos demais judeus (= cristãos) do v. 13. (Outra trd.: os defensores da circuncisão.). • **13** demais judeus, ¹³nota v. 12. • **15** Nós. = Paulo, Pedro e os apóstolos judeu-cristãos. (Há quem inclua os vv. 15-16 na oração direta do v. 14.). • **16** ¹⁶3,11; Rm 3,20. 28; 4,5; 11,6; Sl 143,2. • **2,17-21** • **17** pecadores, por depender dos critérios da Lei judaica. • **18** o que destruí: a dependência da Lei. • **19** ¹⁹Rm 6,10; 7,6; Gl 6,14. • **20** ²⁰Rm 8,9s; Cl 3,4; Gl 1,4. • *Filho de Deus*: var.: Deus e Cristo. • **21** anulo: ou: invalido. • *por nada*: ou: em vão. • **3,1-5** Falando não mais de si, mas dos gálatas propriamente, Paulo pergunta onde está a origem de sua salvação. • **1** ¹5,7. • **2** ²2,16. • *através da pregação*: lit.: pela escuta (obediência) da fé.

vós, faz isso pela observância da Lei ou pela obediência da fé?

Argumento bíblico

“Como Abraão teve fé em Deus, e isto lhe valeu ser declarado justo,⁷ assim ficai sabendo que os que crêem é que são verdadeiros filhos de Abraão.⁸ E a Escritura, prevendo que Deus justificaria as nações pela fé, anunciou, muito antes, a Abraão: “*Em ti serão abençoadas todas as nações*”.⁹ Portanto, os que são da fé são abençoados juntamente com o homem de fé, Abraão.¹⁰ De fato, todos os que são da observância da Lei estão sob maldição, pois está escrito: “*Maldito quem não praticar permanentemente todas as prescrições do livro da Lei*”.

¹¹Além disso, que a Lei não justifica ninguém diante de Deus é de todo evidente, já que “*é pela fé que o justo viverá*”.¹² Ora a Lei não se baseia na fé, mas “*aquele que praticar seus preceitos viverá por eles*”.

¹³Cristo nos resgatou da maldição da Lei, tornando-se ele próprio um maldito em nosso favor, pois está escrito: “*Maldito todo aquele que for suspenso no madeiro*”.¹⁴ Isto sucedeu para que, no Cristo Jesus, a bênção de Abraão chegasse às nações; e assim, pela fé, recebêssemos o Espírito prometido.

A Lei, a Promessa e a filiação divina

¹⁵Irmãos, vou falar em termos humanos. Embora de origem simplesmente humana, um testamento feito em boa e devida for-

ma não pode ser anulado ou modificado.

¹⁶Ora as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. A Escritura não diz: “e às descendências”, como para significar muitos descendentes; ela diz: “*é à tua descendência*”, designando assim um só descendente, Cristo.¹⁷ Eis então o que penso: um testamento ratificado devidamente por Deus não pode ser anulado pela Lei que sobreveio quatrocentos e trinta anos depois; pois assim a promessa ficaria sem efeito.¹⁸ De fato, se é pela Lei que se obtém a herança, então já não é em virtude da promessa; ora, foi por meio de uma promessa que Deus concedeu sua graça a Abraão.

A Lei como educação e a dignidade de filhos

¹⁹Então, para que a Lei? Ela foi acrescentada em vista das transgressões, até que viesse a descendência à qual foi feita a promessa; foi promulgada pelos anjos e entregue por intermédio de um mediador.

²⁰Ora, não existe mediador de um só; mas Deus é um só!²¹ Portanto, a Lei seria contra as promessas de Deus? Claro que não! Com efeito, se tivesse sido dada uma Lei capaz de comunicar a vida, então a justiça viria realmente da Lei.²² Mas a Escritura pôs todos e tudo sob o jugo do pecado, a fim de que, pela fé em Jesus Cristo, se cumprisse a promessa em favor dos que crêem.

²³Antes que se inaugurasse o regime da fé, nós éramos guardados, como prisioneiros, sob o jugo da Lei. Éramos guardados para o regime da fé que estava para ser revelado.

²⁴Assim, a Lei foi como um educador que nos conduziu até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé.²⁵ Mas, uma vez inaugurado o regime da fé, já não estamos na dependência desse educador.

²⁶Com efeito, vós todos sois filhos de Deus pela fé no Cristo Jesus.²⁷ Vós todos que fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo.²⁸ Não há mais judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher, pois todos vós sois um só, em Cristo Jesus.²⁹ Sendo de Cristo, sois, então, descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa.

♦3,6-14 Paulo se baseia num texto conhecido: **Abraão justificado por causa de sua fé.** • 6 ⁷Gn 15,6; Rm 4,3. • 7 ⁸Rm 4,11s. • 8 ⁹Gn 12,3; 18,18; At 3,25. • 9 ¹⁰Rm 4,16. • 10 ¹¹Dt 27,26; Tg 2,10. • 11 ¹²2,16; Hab 2,4; Rm 1,17. • 12 ¹³Lv 18,5; Rm 10,5. • 13 ¹⁴Rm 8,3; 2Cor 5,21; Dt 27,26; 21,23. • 14 ¹⁵Is 44,3; Jl 3,1s. ♦3,15-18 A promessa, à qual corresponde a fé de Abraão, vem antes da Lei (de Moisés). • 15 ¹⁶Hb 9,16. • 16 ¹⁷Gn 13,15; 17,7; 22,17; 24,7. • 17 ¹⁸Ex 12,40. • 18 ¹⁹Rm 4,13; 11,6. ♦3,19-29 A lei (de Moisés) foi “acrescentada” para educar. • 19 ²⁰Rm 5,20; 7,7,13; Hb 2,2; At 7,38.53. • 20 ²¹Dt 6,4. • 21 ²²Rm 8,2-4. • 22 ²³Rm 3,9; 11,32. • 23 ²⁴4,3. • 24 ²⁵Rm 10,4. • 26 ²⁶4,5,7; Rm 13,14. • 28 ²⁷Rm 10,12; 1Cor 12,13; Cl 13,11 • 28 Não há mais: outra trd.: *Já não importa ser.* • 29 ²⁹3,7,14,18; Rm 9,7.

Liberdade de filhos

4 Quero dizer o seguinte: enquanto o herdeiro é menor de idade, ele não se diferencia em nada de um escravo, embora já seja dono de todos os bens. ²É que ele depende de tutores e curadores até à data marcada pelo pai. ³Assim, nós também, quando éramos menores, estávamos escravizados aos elementos do cosmo. ⁴Quando se completou o tempo previsto, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sujeito à Lei, ⁵para resgatar os que eram sujeitos à Lei, e todos recebermos a dignidade de filhos. ⁶E a prova de que sois filhos é que Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: “Abá, Pai!” ⁷Portanto, já não és mais escravo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro; tudo isso, por graça de Deus.

⁸Mas, outrora, quando não conheciéis a Deus, servistes a seres que na realidade não são deuses. ⁹Agora, porém, que já conheceis a Deus, como podeis voltar a elementos fracos e pobres e, de novo, servir a eles? ¹⁰Observais dias, meses, estações, anos! ¹¹Receio que me tenha afadigado inutilmente por vós!

Paulo e os gálatas

¹²Irmãos, eu vos suplico: sede como eu, pois eu também me tornei como vós. Vós não me ofendestes em coisa alguma. ¹³Bem sabeis que foi uma debilidade física que me deu ocasião de vos anunciar o evangelho, a primeira vez. ¹⁴E não me desprezastes nem rejeitastes em razão dessa minha doença, que era para vós uma provação, mas, ao contrário, me recebestes como um anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus.

¹⁵Onde estão, pois, as vossas manifestações de alegria? Posso testemunhar que, se fosse possível, teríeis arrancado os próprios olhos para me dar. ¹⁶Será que me tornei vosso inimigo por vos ter dito a verdade? ¹⁷O zelo que *alguns* demonstram por vós não é bem-intencionado; o que estão querendo é apartar-vos, para que mostreis zelo por eles. ¹⁸É ótimo ser objeto de zelo – desde que seja bem-intencionado e constante, e não se restrinja aos momentos quando estou entre

vós. ¹⁹Meus filhos, por vós sinto, de novo, as dores do parto, até Cristo ser formado em vós. ²⁰Gostaria de estar presente entre vós, agora, para poder acertar o tom de minha voz, pois estou perplexo a vosso respeito.

As duas Alianças: alegoria de Agar e Sara

²¹Dizei-me, vós que quereis sujeitar-vos à Lei: não ouvis o que diz a Lei? ²²Com efeito, está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre. ²³Mas o filho da escrava nasceu segundo a carne, e o filho da livre nasceu em virtude da promessa. ²⁴Esses fatos têm um sentido alegórico, pois essas mulheres representam as duas alianças. A primeira, Agar, que vem do monte Sinai, gera filhos para a escravidão: ²⁵Agar representa o monte Sinai, que se encontra na Arábia, mas corresponde à Jerusalém atual, que é escrava com os seus filhos. ²⁶A Jerusalém do alto, ao contrário, é livre; e é a nossa mãe. ²⁷Pois está escrito:

*“Rejubila, estéril, que não dás à luz,
prorrompe em gritos de alegria, tu que
não sentes as dores do parto,
porque os filhos da mulher abandonada
são mais numerosos do que os da mulher
que tem marido”.*

²⁸E vós, irmãos, como Isaac, sois filhos da promessa. ²⁹Mas, como naquele tempo o filho

♦**4.1-11** A Lei de Moisés é provisória; terminada a “pedagogia”, fica supérflua. Vale então a liberdade de filhos. • 3 ³2,23; Cl 2,20. • 4 ⁴Mc 1,15. • 5 ⁵3,13 • dignidade: outra trd.: ⁵adoção, >Rm 8,15 e nota. • 6 ⁶3,26; Rm 8,15. • 7 ⁷3,29; Rm 8,16s. • 8 ⁸1Cor 8,4; 12,2. • 9 ⁹1Ts 4,5; Cl 2,20; Gl 3,29; Rm 8,16s.

♦**4.12-20** Paulo apela a suas boas relações iniciais com os gálatas. • 14 para vós uma provação: lit.: a vossa provação em minha carne. • anjo = mensageiro. • 17 ¹⁷1,7; 6,12; At 20,30, • apartar-vos: tlv. subentendido: de mim. • 18 Ou: Seria bom ser estimado sinceramente e sempre, e não somente quando estou entre vós. • 19 ¹⁹1Cor 4,15. ♦**4.21-31** Inversão das coisas: Israel, sob o regime da Lei, é como Ismael, o filho da escrava egípcia Agar, enquanto os pagãos convertidos, em Cristo, são livres como o filho legítimo, Isaac. • 22 ²²Gn 16,15; 21,2s. • 23 ²³Gn 17,16; Rm 4,19s; 9,7-9. • 24 ²⁴Ex 19,20. • 25 ²⁵Gn 16,1. • 26 ²⁶Hb 12,22; Ap 21,2. • 27 ²⁷Is 54,1. • 29 O filho de Agar, Ismael, perseguiu o de Sara, Isaac (interpretando-se “brincar” em Gn 21,9 como “perseguir”).

segundo a carne perseguia o filho segundo o espírito, assim acontece também agora.

³⁰Entretanto, que diz a Escritura? *"Expulsa a escrava e seu filho, pois de modo algum o filho da escrava será herdeiro, junto com o filho da livre"*. ³¹Portanto, irmãos, não somos filhos de uma escrava; somos filhos da mulher livre.

A liberdade cristã

5 ¹É para a liberdade que Cristo nos libertou. Ficai firmes e não vos deixeis amarrar de novo ao jugo da escravidão.

²Eu, Paulo, vos digo que Cristo não será de nenhum proveito para vós, se vos deixardes circuncidar. ³Mais uma vez declaro, a todo circuncidado, que ele está obrigado a observar a Lei inteira. ⁴Vós, que procurais a vossa justificação na Lei, rompestes com Cristo: decaístes da graça. ⁵Quanto a nós, que nos deixamos conduzir pelo Espírito, é da fé que aguardamos a justificação, objeto de nossa esperança. ⁶Com efeito, em Jesus Cristo, o que vale é a fé agindo pelo amor; ser ou não circuncidado não tem importância alguma.

⁷Corríeis tão bem! Quem vos impediu de obedecerdes à verdade? ⁸Essa influência não pode vir daquele que vos chama! ⁹Um pouco de fermento fermenta a massa toda!

• 30 ³⁰Gn 21,10. • **5,1-12** "O que vale é a fé agindo pelo amor; ser ou não circuncidado não tem importância alguma" (v. 6). • 1 ¹2,4; 4,5,9; Jo 8,32,36. • para a liberdade: outra trd.: por (em virtude de) esta liberdade (NV). • 2 ²2,21. • 3 ³3,10; Rm 2,25; Tg 2,10. • 5 ⁵Rm 8,23,25. • 6 Trata-se de catecúmeno e catequista. • 3,28; 6,15; 1Cor 7,19. • 8 ⁸1,6. • 9 ⁹1Cor 5,6. • 10 ¹⁰1,7. • 11 ¹¹6,12,14; 1Cor 1,23. • **5,13-26** A liberdade não pode ser pretexto para o egoísmo. **Liberdade é tornar-se escravo de seus irmãos, pelo amor.** Então o Espírito de Cristo produz seus frutos, contra a carne egoísta. • 13 ¹³1Cor 8,9; 1Pd 2,16. • servos: ou: escravos. • 14 ¹⁴Rm 13,9; Lv 19,18; Mt 22,39sp. • 15 ¹⁵6,15. • 16 ¹⁶5,25; Rm 8,5. • o desejo da carne.: a ambição humana egoísta. • 17 ¹⁷Rm 7,15,23; 8,6. • 18 ¹⁸Rm 6,14; 8,14. • 19 ¹⁹2Cor 12,10; 1Cor 1,10s. • imoralidade sexual: ou: prostituição. • 20 ²⁰1Cor 6,9s; Cl 3,5s; Ap 22,15. • 22 ²²Ef 5,9; 2Cor 6,6. • 23 ²³2Pd 1,6; 1Tm 1,9. • 24 ²⁴2,19; Rm 6,6; 8,9. • 25 ²⁵5,16; Rm 8,4s. • 26 ²⁶Fl 2,3. • **6,1-10** Lei de Cristo e vida no Espírito é: livremente carregar os fardos uns dos outros. • 1 ¹Mt 18,15; Tg 5,19; 1Cor 10,12. • que sois espirituais, ou: que viveis pelo Espírito. • (mas não...): parêntese (na 2ª pessoa do singular).

¹⁰Confio em vós, no Senhor, que não pensareis de maneira diferente. Porém, aquele que vos perturba, seja quem for, terá o merecido castigo. ¹¹Quanto a mim, irmãos, se ainda pregasse a circuncisão, por que, então, seria perseguido? Pois, neste caso, estaria eliminado o escândalo da cruz.

¹²Oxalá se mutilassem, de vez, aqueles que vos inquietam!

A lei única do amor e os frutos do Espírito

¹³Sim, irmãos; fostes chamados para a liberdade. Porém, não façais da liberdade um pretexto para servirdes à carne. Pelo contrário, fazei-vos servos uns dos outros, pelo amor. ¹⁴Pois toda a lei se resume neste único mandamento: *"Amarás o teu próximo como a ti mesmo"*. ¹⁵Mas se vos mordeis e vos devorais uns aos outros, cuidado para não serdes consumidos uns pelos outros!

¹⁶Eu vos exorto: deixai-vos sempre guiar pelo Espírito, e nunca satisfaçais o desejo da carne. ¹⁷Pois o que a carne deseja é contra o Espírito, e o que o Espírito deseja é contra a carne: são o oposto um do outro, e por isso nem sempre fazeis o que gostariéis de fazer. ¹⁸Se, porém, sois conduzidos pelo Espírito, então não estais sob o jugo da Lei. ¹⁹São bem conhecidas as obras da carne: imoralidade sexual, impureza, devassidão, ²⁰idolatria, feitiçaria, inimizades, contenda, ciúmes, iras, intrigas, discórdias, facções, ²¹invejas, bebedeiras, orgias e outras coisas semelhantes. Eu vos previno, como aliás já o fiz: os que praticam essas coisas não herdarão o reino de Deus.

²²O fruto do Espírito, porém, é: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, lealdade, ²³mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não existe lei. ²⁴Os que pertencem a Jesus Cristo crucificaram a carne com suas paixões e seus desejos. ²⁵Se vivemos pelo Espírito, procedamos também de acordo com o Espírito.

²⁶Não busquemos vanglória, provocando-nos ou invejando-nos uns aos outros.

A Lei de Cristo

6 ¹Irmãos, no caso de alguém ser surpreendido numa falta, vós que sois espirituais,

corrigi-o, em espírito de mansidão (mas não descuides de ti mesmo, para não seres surpreendido, tu também, pela tentação).²Carregai os fardos uns dos outros; assim cumprireis a lei de Cristo.³Pois, se alguém julga ser uma pessoa importante, quando na verdade não é nada, está se iludindo a si mesmo.⁴Cada um examine suas próprias ações; então, poderá ter de que se gloriar, mas somente por referência a si mesmo e não se comparando com outrem.⁵Pois cada qual tem de carregar seu próprio fardo.

⁶Aquele que recebe o ensinamento da Palavra torne quem o ensina participante de todos os bens.⁷Não vos iludais, de Deus não se zomba; o que alguém tiver semeado, é isso que vai colher.⁸Quem semeia na sua própria carne, da carne colherá corrupção. Quem semeia no Espírito, do Espírito colherá a vida eterna.⁹Não esmoreçamos na prática do bem, pois no devido tempo colheremos o fruto, se não desanimarmos.¹⁰Portanto, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, principalmente aos da família da fé.

Conclusão. Saudação final

¹¹Vede com que grandes letras eu vos escrevo, de próprio punho.¹²Os que desejam destacar-se no plano da carne, esses é que vos obrigam à circuncisão, unicamente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.¹³Pois nem eles mesmos, que são circuncidados, observam a Lei, mas querem que vos circuncideis, para terem, na vossa carne, de que se gloriar.¹⁴Quanto a mim, que eu me glorie somente da cruz do nosso Senhor, Jesus Cristo. Por ele, o mundo está crucificado para mim, como eu *estou crucificado* para o mundo.¹⁵Ser ou não ser circuncidado não tem importância; o que conta é ser nova criatura.¹⁶E para todos os que seguirem esta norma, como para o Israel de Deus: paz e misericórdia!

¹⁷Doravante, que ninguém me moleste, pois eu trago em meu corpo as marcas de Jesus.

¹⁸Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito. Amém!

• 2 ²Cl 3,13; Rm 8,2; 1Cor 9,21. • 3s ³1Cor 8,2; 2Cor 12,11. • 5 ⁵Rm 14,12. • 6 ⁶1Cor 9,11.14. • 8 ⁸Rm 8,6.13. Pelo contexto, *carne* significa aqui a auto-suficiência humana; e *espírito*, a abertura a Deus. • 9 ⁹2Ts 3,13; Hb 12,1.3. • 10 *família*, lit.: *casa*. • 6,11-18 Paulo, que traz em si as marcas da cruz, repete: "o que conta é *ser nova criatura*" (v. 15). • 11 ¹¹1Cor 16,21. • 12 ¹²5,2.11. • 14 ¹⁴2,19; 1Cor 2,2. • 15 ¹⁵5,6; 1Cor 7,19; 2Cor 5,17. • Os que... *carne*: ou: *Os que procuram apreço humano*. • 15 ¹⁵Por ele, ou: *Em virtude dele*. • 16 ¹⁶Sl 125,4s. • 17 ¹⁷2Cor 4,10. • 18 ¹⁸Fl 4,23; 2Tm 4,22; Fm 25.

Carta aos Efésios

A Carta aos Efésios (Ef) é uma carta circular dirigida aos cristãos da Ásia menor (hoje Turquia), província romana que tinha a cidade de Éfeso como capital. O caráter circular da carta confirma-se pelo fato de a menção a Éfeso, em 1,1, faltar em muitos manuscritos. De carta ela

só tem a forma; o conteúdo é uma homilia. A comparação com a Carta aos Colossenses (que se destinava a diversas igrejas) mostra que o autor se inspirou nessa carta e a transformou numa homilia destinada a um público mais amplo (cf. Intr. a Cl).

1,1-2	1,3-3,21: parte doutrinal	4,1-6,20: exortação	6,21-23
Saudação	Ação de graças e hino O "mistério" da vida nova e da unidade em Cristo, e o ministério de Paulo	A vida cristã na prática e a "militância"	Conclusão

Conteúdo geral

1. A primeira parte é marcada pelo louvor a Deus (1,3) e a prece de intercessão (1,16; 3,1.14). Termina com uma doxologia litúrgica (3,21). O tema central é a Igreja, que tem Cristo por cabeça. Deus elegeu a Igreja desde antes dos tempos, convocando-a para ser seu povo (igreja = ekklesia = convocação ou congregação, como se chamava a assembleia de Israel no deserto) (cap. 1). Pelo batismo, os fiéis são arrebatados do poder das trevas e unidos a Cristo (2,1-10). Nasceu um novo gênero humano, no qual ficou superada a oposição entre judeu e pagão na paz fundada por Cristo, e eliminada a obrigatoriedade da lei judaica para a salvação (2,11-22). Paulo foi o instrumento de Deus para construir a Igreja de todos os povos (cap. 3).

2. A segunda parte é mais prática. Importa conservar a unidade e ativar todos os serviços na Igreja (4,1-6). Os fiéis são chamados a vencer o homem velho, presa do pecado, para realizar uma vida nova, iluminada por Cristo (4,17-5,20). Esta vida nova atua em primeiro lugar na família e no matrimônio (5,21-6,9). E a partir daí, para encerrar a carta, o autor evoca a imagem do "militante" de Cristo (6,10-20).

Temas específicos

Quem lê a carta aos Efésios deve levar em conta os outros escritos do NT, para que não se tenha uma imagem unilateral de Jesus Cristo. O Cristo da fé, apresentado em Ef, deve ser ligado ao Jesus da história evocado pelos evangelhos. Posto isso, a

carta desdobra um pensamento de grande riqueza e profundidade. Insiste no "mistério" (realidade escondida) do senhorio e presença gloriosa de Cristo – resposta às incertezas suscitadas pela demora da parusia (volta de Cristo).

– O Cristo glorioso, cósmico e eclesial. A morte e ressurreição de Jesus não são mais entendidas como primeira etapa de sua nova vinda para firmar seu reino messiânico (cf. At 1,6!). Seu reino já existe, na sua glória que se expande sobre o universo. Ele está no meio de nós, na vida cristã que vivemos agora. Daí o caráter eclesial deste Cristo: ele é a cabeça e nós somos o corpo, através do qual ele está presente no mundo. Ele voltou ao mundo, não como messias em poder, mas de outra maneira.

– O "mistério de Cristo" e a Salvação universal. O que Ef (sobretudo no cap. 3) chama o "mistério" de Cristo é a visão da salvação universal da humanidade e do cosmo. (Mistério não significa segredo, e sim, a realidade sagrada que é manifestada ou transmitida.) Impressiona-nos a explícita universalidade da carta e da imagem da Igreja que ela evoca. Transpira nesta carta o espírito grego universalista, reforçado pelas dimensões mundiais do Império Romano.

– Recapitular (reencabeçar)-tudo em Cristo. Esta expressão, significa: escrever novo capítulo, passar a criação a limpo colocando-a sob a "cabeça" (caput) única que é Cristo. É sob o domínio de Jesus Cristo Senhor – portanto, observando sua palavra

nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, que vos dê o Espírito da sabedoria e da revelação, para que o conheçais de verdade. ¹⁸Que ele ilumine os olhos de vosso coração, para que conheçais a esperança à qual ele vós chama, a riqueza da glória que ele nos dá em herança entre os santos, ¹⁹e a extraordinária grandeza do poder que ele exerce, segundo o vigor de sua força poderosa, em favor de nós, que cremos.

²⁰Esta força, Deus a exerceu no Cristo, ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o sentar-se à sua direita, nos céus, ²¹acima de todo principado, potestade, fortaleza e senhorio ou qualquer outro título que se possa nomear, não só neste mundo, mas também no mundo que há de vir. ²²Deus pôs tudo debaixo de seus pés e o constituiu acima de tudo, como cabeça da Igreja, ²³que é o seu Corpo, a plenitude daquele que se plenifica em todas as coisas.

Da morte para a vida

2 ¹E vós estáveis mortos por causa de vossas transgressões e pecados ²nos quais andastes outrora, seguindo o Mentor deste mundo, seguindo o Chefe das potências dos ares, o Espírito que atualmente está agindo nos rebeldes. ³Nós todos também fomos desse número, abandonando-nos à ambição de nossa vida na carne, satisfazendo os desejos da carne e seguindo seus propósitos. E, como os demais, éramos, por natureza, destinados à ira. ⁴Mas Deus, rico em misericórdia, pelo imenso amor com que nos amou, ⁵quando ainda estávamos mortos por causa dos nossos pecados, deu-nos a vida com Cristo. (É por graça que fostes salvos!). ⁶E ele nos ressuscitou com Cristo e com ele nos

fez sentar nos céus, em virtude de nossa união com Cristo Jesus! ⁷Assim, por sua bondade para conosco no Cristo Jesus, Deus quis mostrar, nos séculos futuros, a incomparável riqueza de sua graça.

⁸É pela graça que fostes salvos, mediante a fé. E isso não vem de vós: é dom de Deus! ⁹Não vem das obras, de modo que ninguém pode gloriar-se. ¹⁰Pois foi Deus que nos fez, criando-nos no Cristo Jesus, em vista das boas obras que preparou de antemão, para que nós as pratiquemos.

Judeus e não-judeus unidos em Cristo

¹¹Portanto, vós, que outrora trazíeis na carne a marca de pagãos e éreis chamados de incircuncisos pelos que praticam a circuncisão, lembrai-vos ¹²de que, então, estáveis sem "cristo", não participáveis da cidadania de Israel nem das alianças da Promessa, não tínheis, neste mundo, esperança nem Deus verdadeiro. ¹³Mas agora, no Cristo Jesus, vós que outrora estáveis longe ficastes perto, graças ao sangue de Cristo.

¹⁴De fato, ele é a nossa paz: de dois povos fez um só povo, em sua carne derrubando o muro da inimizade que os separava ¹⁵e abolindo a Lei com seus mandamentos e exigências. Ele quis, assim, dos dois povos formar em si mesmo um só homem novo, estabelecendo a paz ¹⁶e reconciliando os dois com Deus, em um só corpo, mediante a cruz, na qual matou a inimizade. ¹⁷Veio anunciar a paz: paz para vós que estáveis longe e paz para os que estavam perto. ¹⁸É por ele que todos nós, judeus e pagãos, temos acesso ao Pai, num só Espírito.

¹⁹Portanto, já não sois estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e moradores da casa de Deus; ²⁰edificados sobre o alicerce dos apóstolos e dos profetas, tendo como pedra angular o próprio Cristo Jesus. ²¹Nele, a construção toda, bem travada, vai crescendo e formando um templo santo no Senhor. ²²Nele, vós também sois juntamente edificados para serdes morada de Deus, no Espírito.

• 20 ²⁰SI 110,1. • 21 ²¹CI 1,16. • 22 ²²SI 8,7; Hb 8,6; CI 1,18. • 23 ²³se plenifica em todas as coisas: cf. NV; outra trd.: contém tudo totalmente. • 2.1-10 ^{2.1-10}É pela graça que fostes salvos, mediante a fé" (v. 8). • 1 ¹CI 2,13. • 2 ²Mentor, lit.: Eon; personificação, como tb. os termos seguintes. • 3 ³destinados à ira, lit.: filhos da ira (divina). • 6 ⁶CI 3,1. • 9 ⁹1Cor 1,29. • 2.11-22 ^{2.11-22}"Já não sois estrangeiros nem forasteiros" (v. 19). • 12 ¹²"cristo", ou: messias. • 13 ¹³2,17. • 14 ¹⁴CI 1,20.22. • 17 ¹⁷Is 57,19; 52,7; Zc 9,10; Lc 2,14. • 21 ²¹1Pd 2,5.

Paulo, apóstolo dos povos pagãos

3 ¹Por essa razão, eu, Paulo, prisioneiro do Cristo Jesus por causa de vós, vindos do paganismo...

²Suponho que ouvistes falar da graça que Deus me concedeu em vista de vós. ³De fato, foi por revelação que tive conhecimento do mistério, como acima o expus em poucas palavras. ⁴Lendo-me, podeis perceber o entendimento que tenho do mistério de Cristo, ⁵mistério que não foi manifestado nas gerações passadas. Só ultimamente ele foi revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas. ⁶Eis o mistério: os pagãos são admitidos à mesma herança, são membros do mesmo corpo e beneficiários da mesma promessa, no Cristo Jesus, por meio do evangelho. ⁷Desse evangelho eu fui feito ministro, pelo dom da graça que Deus me concedeu segundo a força de seu poder. ⁸A mim, o menor de todos os santos, foi dada esta graça: anunciar aos pagãos a riqueza insondável de Cristo ⁹e mostrar claramente a todos como se realiza o seu plano escondido, desde toda a eternidade em Deus, que tudo criou. ¹⁰Assim, doravante, os principados e as potestades celestes conhecem, por meio da Igreja, a multiforme sabedoria de Deus, ¹¹de acordo com o projeto eterno que ele executou no Cristo Jesus, nosso Senhor. ¹²Em Cristo, pela fé que temos nele, conseguimos plena liberdade de nos aproximar confiantemente de Deus. ¹³Por isso, eu vos peço que não desanimeis por causa das tribulações que suporte por vós; é a vossa glória.

Conhecer o amor de Cristo

¹⁴Por essa razão, dobro os joelhos diante do Pai, ¹⁵de quem recebe o nome toda paternidade no céu e na terra. ¹⁶Que por sua graça, segundo a riqueza de sua glória, sejais robustecidos, por meio do seu Espírito, quanto ao homem interior. ¹⁷Que ele faça Cristo habitar em vossos corações pela fé, e que estejais enraizados e bem firmados no amor. ¹⁸Assim estareis capacitados a entender, com todos os santos, qual a largura, o comprimento, a altura, a profundidade...

¹⁹conhecereis também o amor de Cristo, que ultrapassa todo conhecimento, e sereis repletos da plenitude de Deus. ²⁰Aquele que tem o poder de realizar, por sua força agindo em nós, infinitamente mais que tudo que possamos pedir ou pensar, ²¹a ele a glória na igreja e no Cristo Jesus, por todas as gerações, na duração dos séculos. Amém.

A unidade do corpo que é a Igreja

4 ¹Eu, prisioneiro no Senhor, vos exorto a levardes uma vida digna da vocação que recebestes: ²com toda humildade e mansidão, e com paciência, suportai-vos uns aos outros no amor, ³solicitos em guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. ⁴Há um só corpo e um só Espírito, como também é uma só a esperança à qual fostes chamados. ⁵Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, ⁶um só Deus e Pai de todos, acima de todos, no meio de todos e em todos.

⁷No entanto, a cada um de nós foi dada a graça conforme a medida do dom de Cristo.

⁸Por isso, diz a Escritura:

"Subindo às alturas, levou cativo o cativo e distribuiu dons aos seres humanos".

⁹Que significa "subiu", senão que ele desceu também às profundezas da terra?

¹⁰Aquele que desceu é o mesmo que subiu acima de todos os céus, a fim de encher o universo.

¹¹A alguns ele concedeu serem apóstolos; a outros, profetas; a outros, evangelistas; a outros, pastores e mestres, ¹²Assim, ele

♦3,1-13 • 1 (frase incompleta) ²4,1; Fl 1,7; Cl 4,18; Fm 1,9. • 3 ¹1,9s. • 7 ²Cl 1,25. • 8 ¹1Cor 15,9; Gl 1,16. • 9 plano, ou: mistério. • 13 vossa glória: o não desanimar ou as tribulações do apóstolo? ♦3,14-21 "Que estejais enraizados e bem firmados no amor" (v. 17). • 15 paternidade (lit. clã, família), assonância com Pai (v. 14). • 20s ²Rm 16,25-27. • na duração...: lit.: do século dos séculos. ♦4,1-16 "Guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz" (v. 3). • 2 ²Cl 3,12 • (unidade) do Espírito: tiv. de espírito (mentalidade). • pelo vínculo da paz, ou: pela paz que vos une. • 4 ²Rm 12,5; 1Cor 12,12s. • 8 ²Sl 68,19; o sentido literal do hebr. é: levou consigo prisioneiros, recebeu seres humanos em tributo. • 11 ²1Cor 12,28. • concedeu, ou: deu (cf. dons, v. 8).

capacitou os santos para a obra do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo, ¹³até chegarmos, todos juntos, à unidade na fé e no conhecimento do Filho de Deus, ao estado de adultos, à estatura do Cristo em sua plenitude. ¹⁴Então, não seremos mais como crianças, entregues ao sabor das ondas e levados por todo vento de doutrina, ludibriados pelos homens e por eles, com astúcia, induzidos ao erro. ¹⁵Ao contrário, vivendo segundo a verdade, no amor, cresceremos sob todos os aspectos em relação a Cristo, que é a cabeça. ¹⁶É dele que o corpo todo recebe coesão e harmonia, mediante toda sorte de articulações e, assim, realiza o seu crescimento, construindo-se no amor, graças à atuação devida de cada membro.

Passar da vida antiga à nova

¹⁷Eu vos digo, pois, e vos conjuro no Senhor, que não vos comporteis mais como se comportam os pagãos, por sua mentalidade fútil. ¹⁸Eles têm a inteligência obscurecida e são alheios à vida de Deus, por causa da ignorância produzida neles pela dureza de seus corações. ¹⁹Com sua consciência embotada, entregaram-se à devassidão, praticando avidamente toda sorte de impureza.

²⁰Quanto a vós, não foi assim que o Cristo vos foi ensinado, ²¹se é que ouvistes falar dele e nele fostes instruídos, conforme a verdade que há nele – em Jesus. ²²Precisais deixar a vossa antiga maneira de viver e despojar-vos do homem velho, que vai se corrompendo ao sabor das paixões enganadoras. ²³Precisais renovar-vos, pela transformação espiritual de vossa mente,

• 13 ³Cl 1,28. • 14 ²Tg 1,6. • 15 ¹1Cor 11,3. • 16 ¹⁶Cl 2,19. • **4.17-24** "Renovar-vos, pela transformação espiritual de vossa mente" (v. 23). • 18 *dureza*, ou: *obtusão*. • 22 ³Cl 3,9. • 24 ²Gn 1,26; Cl 3,10. • **4.25-32** "Não entristeçais o Espírito Santo de Deus" (v. 30). • 25 ²Zc 8,16. • 26 ²Sl 4,5. • 30 *redenção*, ou: *resgate/libertação*. • 31 ³Cl 3,8. • **5.1-5** *Doação, ao modo de Cristo, oferta e sacrifício de suave odor*. • 2 ¹Lv 1,17. • 3 ¹Mt 15,19p. • 5 ¹1Cor 6,9s. • **5.6-20** "O fruto da luz é toda a espécie de bondade e de justiça e de verdade" (v. 9).

²⁴e vestir-vos do homem novo, criado à imagem de Deus, na verdadeira justiça e santidade.

Regras para a vida nova

²⁵Portanto, tendo vós todos rompido com a mentira, que cada um diga a verdade ao seu próximo, pois somos membros uns dos outros. ²⁶Podeis irar-vos, contanto que não pequeis. Não se ponha o sol sobre vossa ira, ²⁷e não deis nenhuma chance ao diabo. ²⁸O que roubava não roube mais; pelo contrário, que se afadigue num trabalho manual honesto, de maneira que sempre tenha alguma coisa para dar aos necessitados. ²⁹De vossa boca não saia nenhuma palavra maliciosa, mas somente palavras boas, capazes de edificar e de fazer bem aos ouvintes. ³⁰Não entristeçais o Espírito Santo de Deus, com o qual fostes marcados, como por um sinal, para o dia da redenção.

³¹Desapareça do meio de vós todo amargor e exaltação, toda ira e gritaria, ultrajes e toda espécie de maldade. ³²Pelo contrário, sede bondosos e compassivos, uns para com os outros, perdoados-vos mutuamente, como Deus vos perdoou em Cristo.

Imitadores de Deus, como filhos queridos

5 ¹Sede, pois imitadores de Deus como filhos queridos. ²Vivei no amor, como Cristo também nos amou e se entregou a Deus por nós como oferta e sacrifício de suave odor.

³A imoralidade sexual e qualquer espécie de impureza ou cobiça nem sequer sejam mencionadas entre vós, como convém a santos. ⁴Nada de palavrões ou conversas tolas, nem de piadas de mau gosto: são coisas inconvenientes; entregai-vos, antes, à ação de graças. ⁵Pois, ficai bem certos: nenhum libertino ou impuro ou ganancioso – que é um idólatra – tem herança no reino de Cristo e de Deus.

Filhos da luz

⁶Que ninguém vos iluda com palavras fúteis: é isso que atrai a ira de Deus sobre

os rebeldes. ⁷Não sejais cúmplices destes. ⁸Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. ⁹Procedei como filhos da luz. E o fruto da luz é toda espécie de bondade e de justiça e de verdade. ¹⁰Discerni o que agrada ao Senhor ¹¹e não tomeis parte nas obras estéreis das trevas, mas, pelo contrário, denunciái-as. ¹²O que essa gente faz em segredo, é vergonhoso até dizê-lo. ¹³Mas tudo o que é denunciado é manifestado pela luz; ¹⁴e tudo o que é manifestado torna-se claro como a luz. Eis por que se diz:

“Desperta, tu que estás dormindo, levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará”.

¹⁵Portanto, ficai bem atentos à vossa maneira de proceder. Procedei não como insensatos, mas como pessoas esclarecidas, ¹⁶que bem aproveitam o tempo presente, pois estes dias são maus. ¹⁷Não sejais sem juízo, mas procurai discernir bem qual é a vontade do Senhor. ¹⁸Não vos embriagueis com vinho – pois isso leva ao descontrolo –, mas enchei-vos do Espírito: ¹⁹entoai juntos salmos, hinos e cânticos espirituais; cantai e salmodiai ao Senhor, de todo o coração; ²⁰sempre e por todas as coisas, no nome de nosso Senhor Jesus Cristo, rendei graças a Deus que é Pai.

A família: marido e mulher

²¹Sede submissos uns aos outros, no temor de Cristo. ²²As mulheres o sejam aos maridos, como ao Senhor. ²³Pois o marido é a cabeça da mulher, como Cristo também é a cabeça da Igreja, seu Corpo, do qual ele é o Salvador. ²⁴Por outro lado, como a Igreja se submete a Cristo, que as mulheres também se submetam, em tudo, a seus maridos.

²⁵Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo também amou a Igreja e se entregou por ela, ²⁶a fim de santificar pela palavra aquela que ele purifica pelo banho da água. ²⁷Pois ele quis apresentá-la a si mesmo toda bela, sem mancha nem ruga ou qualquer reparo, mas santa e sem defeito. ²⁸É assim que os maridos devem amar suas esposas, como amam seu próprio corpo. Aquele que ama sua esposa está

amando a si mesmo. ²⁹Ninguém jamais odiou sua própria carne. Pelo contrário, alimenta-a e a cerca de cuidado, como Cristo faz com a Igreja; ³⁰e nós somos membros do seu corpo! ³¹*“Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne”.* ³²Este mistério é grande – eu digo isto com referência a Cristo e à Igreja. ³³Em suma, cada um de vós também ame a sua esposa como a si mesmo; e que a esposa tenha respeito pelo marido.

Filhos e pais

6 ¹Filhos, obedecai a vossos pais, no Senhor, pois isto é de justiça. ²*“Honra teu pai e tua mãe”* – este é o primeiro mandamento que vem acompanhado de uma promessa – ³*“a fim de que sejas feliz e tenhas longa vida sobre a terra”.* ⁴E vós, pais, não provoqueis revolta nos vossos filhos; antes, educai-os com uma pedagogia inspirada no Senhor.

Escravos e senhores

⁵Escravos, obedecai aos vossos senhores deste mundo como ao próprio Cristo, com temor e grande respeito e de coração sincero; ⁶não como quem serve somente sob o olhar de seu senhor, buscando agradar a seres humanos, mas como escravos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus. ⁷Servi de bom grado, como se estivésseis servindo ao Senhor e não a simples homens, ⁸sabendo que cada um, seja escravo ou livre, receberá do Senhor a paga pelo bem que tiver feito.

• 9 ²Gl 5,22. • 13 *manifestado*: ou: *posto a descoberto*. Tb no v. 14. • 14 ²Is 26,19; 51,17; 52,1; 60,1-3. • 16 *que bem aproveitam...* lit.: *redimindo o tempo presente*. • 18 ²Pr 23,31. • 19 ²Sl 33,2s; Cl 3,16. • *espirituais*: alguns mss. omitem. • **5,21-33** Deveres mútuos. • 5,21-6,9 ²Cl 3,18-4,1. • 21s *Sede submissos*: não como inferiorização, mas como respeito mútuo. • 23 ²1Cor 11,3. • 25 ²1Tm 2,6. • 30 ²Rm 12,5. • 31 ²Gn 2,24. • **6,1-4** • 1 *no Senhor*: falta em bons mss. • 2 ²Ex 20,12. • 3 ²Dt 5,16. • **6,5-9** Deveres mútuos (diferente da sociedade pagã, na qual os senhores não tinham deveres para com os escravos). • 5 ²1Tm 6,1s; Tt 2,9s; 1Pd 2,18.

⁹E vós, senhores, fazei o mesmo para com os escravos. Deixai de lado as ameaças, sabendo que o Senhor – Senhor deles e vosso – está nos céus e não faz acepção de pessoas.

A luta contra o mal

¹⁰Enfim, fortalecei-vos no Senhor, no poder de sua força; ¹¹ revesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do diabo. ¹² Pois a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas contra os principados, as potestades, os dominadores deste mundo tenebroso, os espíritos malignos espalhados pelo espaço.

¹³ Por isso, protegeí-vos com a armadura de Deus, a fim de que possais resistir no dia mau, e assim, empregando todos os meios, continueis firmes. ¹⁴ Ficai, pois, de prontidão, *tendo a verdade como cinturão, a justiça como couraça* ¹⁵ e os pés calçados com o zelo *em anunciar a Boa-Nova da paz*. ¹⁶ Em todas as circunstâncias, empunhai o escudo da fé, com o qual podereis apagar todas as flechas incendiadas do Maligno. ¹⁷ Enfim,

ponde o *capacete da salvação* e empunhai a *espada do Espírito*, que é a *palavra de Deus*.

¹⁸ Com toda sorte de preces e súplicas, orai constantemente no Espírito. Prestai vigilante atenção neste ponto, intercedendo por todos os santos. ¹⁹ Orai também por mim, suplicando que a palavra seja colocada em minha boca, de maneira que eu possa anunciar abertamente o mistério do evangelho, ²⁰ do qual, em minhas algemas, sou embaixador. Que eu o proclame com toda a ousadia, como é de meu dever.

Saudação final

²¹ Desejo que vós também saibais qual é a minha situação e o que ando fazendo. Tíquico, o irmão amado e ministro fiel no Senhor, vos informará de tudo. ²² Eu vo-lo envio expressamente para vos dar nossas notícias e reconfortar vossos corações.

²³ Para os irmãos, paz, amor e fé, da parte de Deus Pai e nosso Senhor Jesus Cristo. ²⁴ Que a graça esteja com todos os que amam nosso Senhor Jesus Cristo, impecavelmente.

• 9 *senhores*: jogo de palavras com "Senhor deles e vosso" no v. 9b; °Cl 4,1. • **6.10-20** *Com a armadura de Deus*. • 12 °1,21; 2,2. • *nossa*: var.: *vossa*. • *principados, potestades etc.*: seres sobrenaturais. • 13 °Sb 5,17-21; Rm 13,12. • *empregando todos os meios*: ou: *manejando todas as armas*. • 14 °Is 59,17; 11,5; Sb 5,18; Is 52,7; Na 1,5. • *paz*: o dom messiânico por excelência. • 15 °Is 52,7. • 17 °Is 59,17; 11,14; 49,2; Os 6,5. • 19 °At 4,29. • *do evangelho*: falta em bons mss. • **6.21-24** • 21 °Cl 4,7s. • 24 *em incorruptibilidade*; outras trds.: *em fidelidade juntamente com a vida eterna/ com amor constante/ numa vida irrepreensível*.

Carta aos Filipenses

A Carta aos Filipenses (Fl) é dirigida aos cristãos de Filipos, primeira comunidade que Paulo fundou em terra européia, na 2ª viagem, por volta de 50 dC (At 16,11-40). Essa comunidade é a menina dos seus olhos! Escreve-lhe desde o cativeiro, provavelmente em Éfeso, por volta de 55 dC. Paulo responde ao desejo dos filipenses de saberem algo mais sobre a sua situação (1Cor 15,32; 2Cor 1,8-10; 11,22-23 ilustram o que Paulo sofreu em Éfeso). Quer também agradecer a doação que Epafrodito veio entregar. E aproveita o ensejo para censurar energeticamente os falsos mestres.

Conteúdo geral

Depois da ação de graças e prece inicial (1,3-11), Paulo comenta suas vicissitudes: sua vida se identifica com o destino do evangelho e com o próprio Cristo (1,12-26). Depois contempla com profundidade mística o mistério da vida em Cristo na comunidade, em torno do mais antigo hino a Cristo conhecido (1,27-2,18), e depois volta a falar de seus projetos pessoais (2,19-30). O cap. 3 é uma crítica violenta contra os falsos mestres que pretendem reintroduzir entre os cristãos elementos do judaísmo, que Paulo considera superados (cf. Gálatas). No

cap. 4 encontramos comunicações pessoais e agradecimentos aos membros da comunidade de Filipos.

Temas específicos

– Opção radical e identificação com Cristo. Tanto na exposição de sua situação (1,22) como na crítica aos falsos mestres (3,7-9), Paulo se identifica com Cristo, e exorta os fiéis a terem em si os mesmos sentimentos que há em Cristo (2,5).

– O despojamento de Cristo. O hino de Fl 2,6-11, nitidamente inspirado na figura do Servo-humilhado e exaltado, de Is 53, descreve Cristo não apenas como o homem de Nazaré que depois de sua missão é glorificado, mas como aquele que se despoja de sua glória divina que ele possuía desde antes de sua vida terrena. O despojamento de Cristo torna-se um despojamento divino, parâmetro fundamental para as nossas atitudes.

– Alegria. Esta carta, menos no cap. 3, é permeada de uma profunda alegria, que não desconhece o sofrimento pessoal nem o de Cristo (2,5-11), mas que brota da comunhão com Cristo, que se expande na comunidade (1,22; 2,1-4) e se traduz numa atitude de vida que conquista a todos (4,4-5!).

1,1-11: Saudação e ação de graças

1,12-26
As vicissitudes
de Paulo

1,27-2,18
Exortação à
comunidade
(2,5-11: hino)

2,19-3,1
Projeto em relação a
Timóteo e Epafrodito

3,2-4,1(?)
Advertência contra
os judaizantes

4,2-20
Exortações e
agradecimentos

4,21-23: Final

Saudação

1 Paulo e Timóteo, servos do Cristo Jesus, a todos os santos no Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos: ²para vós, graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças pela comunidade

³Dou graças ao meu Deus, cada vez que me lembro de vós ⁴nas minhas orações

♦1,1-2♦1º2Cor 1,1.♦2ºRm 1,7s.♦1,3-11 "Tenho saudades de todos vós, com a ternura do Cristo Jesus" (v. 8).

por cada um de vós. É com alegria que faço minha oração, ⁵por causa da vossa comunhão no anúncio do evangelho, desde o primeiro dia até agora. ⁶Eis a minha convicção: Aquele que começou em vós tão boa obra há de levá-la a bom termo, até o dia do Cristo Jesus. ⁷É justo que eu pense isto a respeito de todos vós, pois vos trago no coração e sei que, tanto na minha prisão como na defesa e confirmação do evangelho, vós todos comunhais comigo na graça que me foi concedida. ⁸Deus é testemunha de que tenho saudades de todos vós, com a ternura do Cristo Jesus. ⁹E isto eu peço a Deus: que o vosso amor cresça ainda, e cada vez mais, em conhecimento e em toda percepção, ¹⁰para discernirdes o que é melhor. Assim, estareis puros e sem nenhuma culpa para o dia de Cristo, ¹¹cheios do fruto da justiça que nos vem por Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.

A prisão e o anúncio do Evangelho

¹²Irmãos, faço questão de que saibais o seguinte: o que me aconteceu tem antes contribuído para o progresso do Evangelho. ¹³Com efeito, em todo o pretório e em toda a parte, se ficou sabendo que eu estou na prisão por causa de Cristo. ¹⁴E a maioria dos irmãos, encorajada no Senhor pela minha prisão, redobra de audácia, proclamando sem medo a Palavra. ¹⁵Alguns, é verdade, o fazem por inveja e rivalidade, mas outros proclamam a Cristo com boa intenção. ¹⁶Estes agem por amor, sabendo que tenho a missão de defender o Evangelho. ¹⁷Aqueles, porém, não anunciam Cristo com honestidade, mas por ambição, visando agravar meu sofrimento na prisão. ¹⁸Mas, que importa? De qualquer maneira, com segundas intenções ou com

sinceridade, Cristo está sendo anunciado, e com isso eu me alegro.

Viver ou morrer?

Mais: sempre me alegrarei, ¹⁹pois sei que isto contribuirá para minha salvação, graças às vossas preces e à assistência do Espírito de Jesus Cristo. ²⁰A minha expectativa e esperança é de que não vou perder a causa, em qualquer hipótese. Pelo contrário, conservarei toda a minha segurança e, como sempre, também agora Cristo será engrandecido no meu corpo, quer eu escape da morte, quer não.

²¹Para mim, de fato, o viver é Cristo e o morrer, lucro.

²²Ora, se, continuando na vida corporal, eu posso produzir um trabalho fecundo, então já não sei o que escolher. ²³Estou num grande dilema: por um lado, desejo ardentemente partir para estar com Cristo – o que para mim é muito melhor –; ²⁴por outro lado, parece mais necessário para o vosso bem que eu continue a viver neste mundo. ²⁵Certo disto, sei que vou permanecer e continuar convosco, para o vosso progresso e alegria da fé. ²⁶Assim, com minha volta à vossa comunidade, aumentarão os motivos de vos gloriardes no Cristo Jesus.

Viver segundo o Evangelho

²⁷Em suma, vivei vossa cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo. Assim, quando eu for visitar-vos ou, ausente, ouvir falar de vós, poderei certificar-me de que estais firmes num só espírito, lutando juntos, com uma só alma, pela fé do Evangelho, ²⁸sem nenhum medo diante dos adversários. Para eles, isto é indício claro de condenação, para vós porém, de salvação; e isto vem de Deus. ²⁹A vós foi concedida a graça, não só de crer em Cristo, mas também de sofrer por ele, ³⁰engajados na mesma luta em que me vistes empenhado, e na qual ainda continuo, conforme estais informados.

• 6 ^oSl 138,8. • 7 *graça*: i.é., defender o evangelho (>vv.12-14). • 8 ^oRm 1,9. • **1.12-18a** • 14 *Palavra*: algs. mss.: + de Deus. • **1.18b-26** "Para mim, o viver é Cristo e o morrer, lucro" (v. 21), para o apóstolo é indiferente, mas para o apostolado não... 19 ^oJó 13,16^a. • 23 ^o2Cor 5,8. • **1.27-30** Ser cidadão no espírito do evangelho. • 27 ^oAt 2,42-44; 4,32-35; 5,12: viver como comunidade.

A comunhão em Cristo. Hino

2 ¹Se, portanto, existe algum conforto em Cristo, alguma consolação no amor, alguma comunhão no Espírito, alguma ternura e compaixão, ²completai a minha alegria, deixando-vos guiar pelos mesmos propósitos e pelo mesmo amor, em harmonia buscando a unidade. ³Nada façais por ambição ou vanglória, mas, com humildade, cada um considere os outros como superiores a si ⁴e não cuide somente do que é seu, mas também do que é dos outros.

⁵Haja entre vós o mesmo sentir e pensar que no Cristo Jesus.

⁶ Ele, existindo em forma divina, não se apegou ao ser igual a Deus, ⁷ mas despojou-se, assumindo a forma de escravo e tornando-se semelhante ao ser humano. E encontrado em aspecto humano, ⁸ humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte – e morte de cruz!

⁹ Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome,

¹⁰ para que, em o Nome de Jesus, *toda joelho se dobre* no céu, na terra e abaixo da terra,

¹¹ e *toda língua confesse*: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai.

O fruto do trabalho apostólico

¹²Portanto, meus queridos, como sempre fostes obedientes, não só em minha presença, mas muito mais agora em minha ausência, realizai a vossa salvação, com temor e tremor. ¹³Na verdade, é Deus que produz em vós tanto o querer como o fazer, conforme o seu agrado. ¹⁴Fazei tudo sem murmurar nem questionar, ¹⁵para que sejais irrepreensíveis e íntegros, filhos de Deus sem defeito, no meio de uma geração má e perversa, na qual brilhaiis como luzeiros no mundo, ¹⁶apegados firmemente à palavra da vida. Assim, no dia de Cristo, terei a glória de não ter corrido em vão, nem trabalhado inutilmente. ¹⁷E mesmo que meu sangue

seja derramado sobre o sacrifício que é o serviço da vossa fé, eu me alegro e comparto minha alegria com todos vós. ¹⁸Pelo mesmo motivo alegrai-vos, vós também, e congratulai-vos comigo.

Envio de Timóteo e de Epafrodito

¹⁹Espero, no Senhor Jesus, que eu em breve possa enviar-vos Timóteo, para que eu também me reconforte com as notícias que tiver de vós. ²⁰Não tenho nenhum outro com iguais disposições a vosso respeito e que tão sinceramente como ele se interesse por vós. ²¹Os outros buscam os seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo. ²²Mas ele, vós sabeis que prova deu: como um filho junto do pai, ele se pôs comigo ao serviço do evangelho. ²³Por isso, é ele que espero enviar-vos, logo que eu veja claro acerca do meu destino. ²⁴Aliás, tenho a convicção, no Senhor, de que eu também irei, em breve, até vós.

²⁵Quanto a Epafrodito – que é para mim irmão e companheiro de trabalho e de luta, e que foi enviado por vós para me atender nas minhas necessidades – julguei que devia mandá-lo de volta a vós. ²⁶Ele estava com saudades de todos vós e andava muito preocupado, porque ficastes sabendo de sua doença. ²⁷Realmente, ele esteve às portas da morte, mas Deus compadeceu-se dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza. ²⁸Apresei-me, pois, em vo-lo enviar, para que tenhais a alegria de revê-lo e eu fique

♦**2.1-11** Os vv. 6-11 são o mais antigo hino sobre Cristo que conhecemos. • **1** *algum conforto em Cristo*: outra trd.: *algo que nos anima em* (ou: *na comunidade de*) *Cristo*. • **6** forma de existir e de se manifestar (outra trd.: *condição*). • **7** *escravo*, ou: *servo* (Is 52,13–53,12). • **10** Is 45,23^o. • **11** Is 45,23^o. • **2.12-18** • **15** Dt 32,5; tb. Mt 5,14. • *sem defeito*: como as ofertas apresentadas no templo. • **16** Is 65,23^o; 49,4 • **17** No AT derramavam-se libações (oferendas líquidas) sobre alguns sacrifícios (cf. Lv 1–4). Paulo compara o serviço (*leitourgia*) à fé com o sacrifício sobre o qual seu sangue poderá ser derramado. • **18** 3.1. ♦**2.19–3.1** Os colaboradores de Paulo. • **19** At 16,13,1 • **2.18**, 4.4. • **21** Os outros: lit.: *Todos*. • **26** *saudades*: alguns mss.: *+ de rever*.

mais aliviado. ²⁹Recebei-o, no Senhor, com muita alegria, e tende em grande estima pessoas como ele. ³⁰Pois, pela causa de Cristo, ele esteve bem perto da morte, arriscando a própria vida para me atender em vosso lugar.

3 ¹No mais, meus irmãos, alegrai-vos no Senhor.

Não me custa nada escrever-vos as mesmas coisas, e a vós isto dá mais segurança.

Parêntese: os judaizantes
e o exemplo de Paulo

²Cuidado com esses cães! Cuidado com esses charlatães! Cuidado com esses mutilados! ³Os verdadeiros circuncidados somos nós, que prestamos culto movidos pelo Espírito de Deus, colocamos nossa glória no Cristo Jesus e não confiamos na carne. ⁴Bem que eu poderia pôr minha confiança na carne. Se algum outro pensa que pode confiar na carne, eu mais ainda: ⁵fui circuncidado no oitavo dia, sou da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu filho de hebreus; quanto à observância da Lei, fariseu; ⁶no tocante ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que vem da Lei, irreprensível.

⁷Mas essas coisas, que eram ganhos para mim, considere-as prejuízo por causa de Cristo. ⁸Mais que isso, julgo que tudo é prejuízo diante deste bem supremo que é o conhecimento do Cristo Jesus, meu Senhor. Por causa dele, perdi tudo e considero tudo como lixo, a fim de ganhar Cristo

⁹e ser encontrado unido a ele. E isto, não com a minha justiça que vem da Lei, mas com a justiça que vem pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus, com base na fé.

¹⁰É assim que eu conheço Cristo, a força da sua Ressurreição e a comunhão com os seus sofrimentos, tornando-me semelhante a ele na sua morte, ¹¹para ver se chego até a Ressurreição dentre os mortos. ¹²Não que eu já tenha recebido tudo isso, ou já me tenha tornado perfeito. Mas continuo correndo para alcançá-lo, visto que eu mesmo fui alcançado pelo Cristo Jesus.

¹³Irmãos, eu não julgo já tê-lo alcançado. Uma coisa, porém, faço: esquecendo o que fica para trás, lanço-me para o que está à frente. ¹⁴Lanço-me em direção à meta, para conquistar o prêmio que, do alto, Deus me chama a receber, no Cristo Jesus.

¹⁵É assim que nós, os "perfeitos", devemos pensar. E se tiverdes um outro modo de pensar, nisto também Deus vos esclarecerá.

¹⁶No entanto, qualquer que seja o ponto a que tenhamos chegado, continuemos na mesma direção.

¹⁷Irmãos, sede meus imitadores, todos vós, e reparaí bem os que vivem segundo o exemplo que tendes em nós. ¹⁸Já vos disse muitas vezes, e agora o repito, chorando: há muitos por aí que se comportam como inimigos da cruz de Cristo. ¹⁹O fim deles é a perdição, o deus deles é o ventre, a glória deles está no que é vergonhoso. Apreciam só as coisas terrenas! ²⁰Nós, ao contrário, somos cidadãos do céu. De lá aguardamos como salvador o Senhor Jesus Cristo. ²¹Ele transformará o nosso corpo, humilhado, tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso, graças ao poder que o torna capaz também de sujeitar a si todas as coisas.

4 ¹Portanto, meus queridos irmãos, dos quais sinto tanta saudade, minha alegria e minha coroa, continuei firmes no Senhor, ó meus queridos.

Exortação à concórdia e à alegria cristã

²Exorto Evódia e exorto Síntique a viverem em harmonia, no Senhor. ³Tam-

♦3.2-4.1 A transição abrupta pode ser um indicio de que este trecho é um bilhete inserido entre 3,1 e 4,2. Na sua nova vocação, Paulo se distancia radicalmente do "mérito" que ele tinha no judaísmo. (o que fica para trás; v. 13). ♦4s ²Cor 11,18.22. ♦9 ²Rm 1,17; 3,21. ♦10 ²Rm 6,3-5. ♦15 perfeitos, ou: maduros na fé/iniciados. ♦17 ¹Cor 11,1. ♦imitadores, lit.: co-imitadores. ♦19 ²Rm 16,18. ♦20 ²Hb 12,22. ♦4.2-9 "Alegrai-vos sempre no Senhor" (v. 4). ♦2 exorto: repetição do verbo, no gr., indica que se dirige a cada uma individualmente. ♦3 ¹Sl 69,29; Ap 3,5 ♦companheiro: lit.: nome próprio (Sizigo). ♦livro da vida: para o Juízo de Deus.

bém a ti, leal companheiro, peço que as ajudes, pois elas lutaram comigo na causa do Evangelho, junto com Clemente e meus outros colaboradores, cujos nomes estão inscritos no livro da vida.

⁴Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito, alegrai-vos! ⁵Seja a vossa amabilidade conhecida de todos! O Senhor está próximo. ⁶Não vos preocupeis com coisa alguma, mas, em toda ocasião, apresentai a Deus os vossos pedidos, em orações e súplicas, acompanhadas de ação de graças. ⁷E a paz de Deus, que supera todo entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos no Cristo Jesus.

⁸Quanto ao mais, irmãos, ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, digno de respeito ou justo, puro, amável ou honroso, com tudo o que é virtude ou louvável. ⁹Praticai o que de mim aprendestes e recebestes e ouvistes, ou em mim observastes. E o Deus da paz estará convosco.

Agradecimentos e saudações

¹⁰Muito me alegrei no Senhor, porque, afinal, refloresceu vossa solicitude por mim. Na verdade, tínheis essa solicitude, mas não tínheis ocasião de manifestá-la. ¹¹Não digo isso por estar passando necessidade. Pois aprendi a me bastar em qualquer situação.

¹²Sei viver na penúria e sei viver na abundância. Aprendi a viver em toda e qualquer situação: estando farto ou passando fome, tendo de sobra ou passando falta. ¹³Tudo posso naquele que me dá força.

¹⁴No entanto, fizestes bem em querer compartilhar as minhas dificuldades. ¹⁵Filipenses, bem sabeis que, nos começos da pregação do Evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja, a não ser a vossa, quis movimentar comigo uma conta de débitos e créditos. ¹⁶Estando eu em Tessalônica, mais de uma vez me enviastes o de que eu tinha necessidade. ¹⁷Não que eu esteja desejando os vossos donativos; ao contrário, eu desejo o fruto que aumente o vosso haver. ¹⁸Agora, tenho tudo em abundância. Tenho até demais, depois que recebi de Epafrodito as vossas ofertas. Elas são como um suave perfume, um sacrifício aceito e agradável a Deus. ¹⁹O meu Deus proverá magnificamente, segundo a sua riqueza, no Cristo Jesus, a todas as vossas necessidades. ²⁰Ao nosso Deus e Pai, a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

²¹Saudai todos e cada um dos santos, em Jesus Cristo. Os irmãos que estão comigo vos saúdam. ²²Todos os santos vos saúdam, sobretudo os que são da casa imperial.

²³Que a graça do Senhor Jesus Cristo esteja convosco.

• 4 ³1, • 5 ¹1Cor 7,29; 1Pd 4,7. • 5 *amabilidade*, ou: *moderação/bondade*. • 9 ²Rm 15,33. • 4,10-23 • 11 *em qualquer situação*: outra trd.: *com aquilo que tenho*. • 17 *fruto* = rendimento (da caridade); outra trd.: *eu desejo o que pode ser creditado na vossa conta*. • 20 ²Rm 16,27. • 22 *imperial*, lit.: *de César*. Trata-se dos funcionários do governo imperial na província.

Carta aos Colossenses

A Carta aos Colossenses (Cl) deve ser situada certo tempo depois das grandes cartas, talvez durante o cativeiro em Cesaréia ou em Roma (por volta de 60 dC). Redigida por um colaborador de Paulo, este a assinou de próprio punho (4,18).

Paulo não era pessoalmente conhecido em Colossas, cidade na Ásia Menor (Turquia). A comunidade ali foi evangelizada por Epafra, que trabalhou também em Laodicéia, comunidade irmã dos colossenses e parceira no intercâmbio da correspondência (2,1; 4,12-16). A carta aos Colossenses é destinada também aos fiéis de Laodicéia e servirá, depois, como modelo para a carta circular conhecida como “carta aos Efésios” (Ef).

A intenção da carta pode ser de proteger a comunidade contra pessoas que desprezam a simplicidade do evangelho de Cristo e o complicam com especulações cósmicas e prescrições ascéticas, bem ao gosto de certa cultura helenista, talvez misturada com elementos da tradição judaica.

Conteúdo geral

Depois da saudação e ação de graças ressoa imediatamente um hino ao Cristo cósmico (1,12-20), sinal de um culto já elaborado (não de “primeiro anúncio”). Este hino é meditado e aprofundado em relação à Igreja e ao ministério do apóstolo (1,21-2,7) e contrabalançado por uma advertência contra os falsos mestres (2,8-23).

A segunda parte da carta contém diversas exortações para a vida cristã, especialmente para a vida na família de tipo greco-romano (esp. 3,18-4,1). E termina com as comunicações relativas à comunidade, as saudações e a assinatura pessoal do apóstolo (4,7-18).

Temas específicos

– A novidade em Cristo: não se deixar reconduzir a nenhuma forma de escravidão não em relação à Lei mosaica, como em Gl e Rm, mas em relação aos “elementos do cosmo”, as regras alimentares, o falso ascetismo etc., como nos esoterismos de hoje.

– Cristo, tudo em todos: a plenitude de Cristo, que invade a comunidade e o universo, exclui todo e qualquer privilégio. E a comunidade é chamada a dar um testemunho de unidade e comunhão.

– A solidariedade intereclesial: a relação de fraternidade entre as comunidades de Colossas, Laodicéia e Hierápolis (4,12-16).

– Amor e justiça em casa. No ambiente helenístico, a família era o lugar de cultivar os bons costumes e as relações básicas para toda a sociedade. A vida em Cristo deve valorizar isso, mas não para absolutizar a autoridade dos de cima, e sim, para fazer com que todos se respeitem mutuamente, inclusive os maridos às mulheres, os pais aos filhos, os senhores aos escravos (3,18-4,1).

I: parte doutrinal

II: exortação

1,1-2 Saudação	1,3-23 Hino O projeto salvífico de Deus	1,24-2,23(3,4) O apóstolo e a comunidade Os falsos mestres	3,1(3,5)-4,6 Exortações para a prática da vida cristã	4,7-18 Comunicações pessoais
-------------------	--	---	--	------------------------------------

Saudação

Ação de graças pela comunidade

1 Paulo, apóstolo do Cristo Jesus por vontade de Deus, e o irmão Timóteo, ²aos irmãos em Cristo, santos e fiéis, que moram em Colossas. Para vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai.

³Damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós. ⁴Ouvimos falar da vossa fé no Cristo Jesus e do amor que dedicais a todos os santos, ⁵em razão da esperança que está reservada para vós, nos céus, da qual tomastes conhecimento pela palavra da verdade, que é o Evangelho.

⁶Ela chegou a vós, como também frutifica e cresce no mundo inteiro, da mesma forma que entre vós, desde o dia em que ouvistes falar da graça de Deus e a conhecestes na verdade. ⁷Foi assim que aprendestes de Epafra, para nós querido companheiro de serviço e para vós fiel ministro de Cristo. ⁸Aliás, foi ele que nos informou sobre o vosso amor no Espírito.

Súplica pela comunidade e hino

⁹Quanto a nós, desde que tivemos conhecimento dessas coisas, não cessamos de orar por vós e de suplicar para que chegueis a conhecer plenamente a vontade de Deus, com toda a sabedoria e discernimento espiritual. ¹⁰Assim, levareis uma vida digna do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus. ¹¹Suplicamos também a Deus que vos fortifique com todo o vigor pelo seu poder glorioso, para que vos firmeis na constância e na paciência. E, com alegria,

¹² dai graças ao Pai que vos tornou dignos de participar da herança dos santos, na luz.

¹³ Foi ele que nos livrou do poder das trevas, transferindo-nos para o reino do seu Filho amado,

¹⁴ no qual temos a redenção, o perdão dos pecados.

¹⁵ Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação,

¹⁶ pois é nele que foram criadas todas as coisas, no céu e na terra, os seres visíveis e os invisíveis, tronos, dominações, principados, potestades; tudo foi criado por ele e para ele.

¹⁷ Ele existe antes de todas as coisas e nele todas as coisas têm consistência.

¹⁸ Ele é a Cabeça do corpo, que é a igreja; é o princípio, Primogênito dentre os mortos, de sorte que em tudo tem a primazia.

¹⁹ Pois Deus quis fazer habitar nele toda a plenitude

²⁰ e, por ele, reconciliar consigo todos os seres, tanto na terra como no céu, estabelecendo a paz, por meio dele, por seu sangue *derramado* na cruz.

²¹Também a vós que, outrora, vivíeis afastados e éreis inimigos, só pensando em obras más, ²²agora, no tempo presente, ele vos reconciliou pelo corpo carnal do seu Filho, entregue à morte, a fim de que possais comparecer diante dele como santos, íntegros e irrepreensíveis. ²³Isso, enquanto permanecéis bem fundados na fé, sem vos desviardes da esperança dada pelo evangelho que ouvistes, pregado a toda criatura debaixo do céu e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

O ministério de Paulo

²⁴Alegro-me nos sofrimentos que tenho suportado por vós e completo, na minha carne, o que falta às tribulações de Cristo em favor do seu Corpo que é a Igreja. ²⁵Dela eu me fiz ministro, exercendo a função que Deus me confiou a vosso respeito: a de fazer chegar até vós a palavra de Deus, ²⁶mistério que ele manteve escondido desde séculos e por inúmeras gerações e que, agora, acaba de manifestar aos seus santos. ²⁷A eles Deus quis revelar a riqueza da glória deste mistério entre os pagãos: Cristo no meio de vós, a esperança da glória! ²⁸É ele que nós anunciamos, instruindo cada um, ensinando cada um com sabedoria, a fim de podermos apresentar cada um perfeito em Cristo. ²⁹Para isso, eu me afadigo e luto, na medida em que atua em mim a sua força.

2 ¹Quero, pois, que saibais quanta luta tenho enfrentado por vós e pelos irmãos de Laodicéia, e por tantos outros que não me conhecem pessoalmente. ²E isto, para que todos sejam encorajados, unidos no amor, para alcançar a riqueza do pleno entendimento e o conhecimento do mistério de

7 ²Fm 23. ♦ **1,9-23** A reconciliação em Cristo, morada da plenitude divina. • 9 ²Ef 1,15-17. • 12 ²herança dos santos = do povo de Deus, agora aberta tb. aos não-israelitas. • 14 ²Ef 1,7. • 15 ²Cor 4,4. • 16 ²Ef 1,21. • 18 ²Ef 1,22s • 19 *quis fazer...*: outra trd.: *quis habitar nele em plenitude* (2,9). • 20 ²Ef 1,10. • 21 ²Ef 2,14-16. ♦ **1,24-2,5** Completando o sofrimento de Cristo pela Igreja. 26 ²Rm 16,25s; 1Cor 2,7; Ef 3,3,9. • 27 *no meio de*: ou: *em*. • 28 ²Ef 4,13.

Deus, que é Cristo. ³Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. ⁴Digo-vos isto, para que ninguém vos iluda com discursos enganadores. ⁵Embora corporalmente eu esteja longe, em espírito estou entre vós e vejo, com alegria, a ordem que reina entre vós e a firmeza da fé que tendes em Cristo.

Exortação para a vida cristã

⁶Assim como acolhestes o Cristo Jesus, o Senhor, assim continuai caminhando com ele. ⁷Continuai enraizados nele, edificados sobre ele, firmes na fé tal qual vos foi ensinada, transbordando em ação de graças. ⁸Que ninguém vos faça prisioneiros de teorias e conversas sem fundamento, conforme tradições humanas, segundo os elementos do cosmo, e não segundo Cristo. ⁹Pois nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade. ¹⁰E nele participais da plenitude, nele que é a cabeça de todo principado e potestade. ¹¹Nele também fostes circuncidados, não por mãos humanas, mas na circuncisão de Cristo, pelo despojamento do corpo carnal. ¹²No batismo, fostes sepultados com ele, com ele também fostes ressuscitados, pela fé na força de Deus que o ressuscitou dentre os

mortos. ¹³E a vós que estáveis mortos por causa de vossas faltas e da incircuncisão de vossa carne, Deus vos deu a vida com ele, quando ele nos perdoou todas as nossas faltas. ¹⁴Deus anulou o documento que, por suas prescrições, nos era contrário e o eliminou, cravando-o na cruz; ¹⁵despojou os principados e as potestades e os deu publicamente em espetáculo, arrastando-os no seu cortejo triunfal.

Vaidade da falsa ascese

¹⁶Portanto, que ninguém vos condene por questões de comida ou bebida, de festa ou lua-nova ou sábado. ¹⁷Tudo isso é apenas sombra do que há de vir, mas o corpo é o de Cristo. ¹⁸Que ninguém, a pretexto de humildade e culto aos anjos, vos impeça de alcançar a vitória. Tais pessoas baseiam-se em pretensas visões, deixando-se ingenuamente inchar de orgulho por sua mente carnal; ¹⁹e rejeitam a cabeça, Cristo, em virtude do qual o corpo todo é provido e bem unido, com articulações e ligamentos, e cresce como Deus o faz crescer.

²⁰Se, com Cristo, morrestes para os elementos do cosmo, por que vos submeteis ainda, como vivendo no mundo, a proibições do tipo: ²¹“Não pegues”, “Não proves”, “Não toques”? ²²São apenas preceitos e ensinamentos humanos acerca de coisas que se consomem pelo uso! ²³Esses preceitos parecem ter algo de sabedoria, porque aparentam religiosidade, humildade e severidade para com o corpo, mas não têm nenhum valor contra a auto-suficiência da carne.

Buscar as coisas do alto

3 ¹Se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas do alto, onde Cristo está entronizado à direita de Deus; ²cuidai das coisas do alto, não do que é da terra. ³Pois morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. ⁴Quando Cristo, vossa vida, se manifestar, então vós também sereis manifestados com ele, cheios de glória.

• **C. 2,3** ³Is 45,3; Pr 2,2s. **♦2,6-15** Os fiéis estão intimamente unidos a Cristo; **o que a Cristo ocorreu, ocorre aos fiéis, libertando-os.** • **6** acolhestes...: outra trd.: recebestes o Cristo Jesus como (o) Senhor... • **7** ⁷Ef 2,20; 3,17. • **9** ⁹1,19. • **10** ¹⁰1,16. • **11** circuncisão de Cristo, “cristã”: não a circuncisão física de Jesus (cf. Lc 2,21), mas a “identidade” do novo povo de Deus em Cristo. • **12** ¹²Rm 6,4. • **13** ¹³2,1,5. • **incircuncisão da carne** = estado de não-judeu: antes, sendo pagãos, os colossenses não participavam das promessas salvíficas ligadas à “circuncisão” (= Israel). • **15** ¹⁵Ef 1,21. • **potestades**, ¹⁵1,16. • **arrastando-os**: como prisioneiros no cortejo triunfal do vencedor. **♦2,16-23** O cristão, “morto para os elementos do mundo”, não se ocupa com práticas ascéticas aparentemente humildes, na realidade porém inspiradas pelo orgulho. • **17** ¹⁷Hb 8,5; 10,1. • **17** o corpo: a realidade (em oposição à sombra, a aparente realidade que conhecemos, cf. Platão). • **19** ¹⁹Ef 2,22; 4,16. • **22** ²²Is 29,13°. • **23** não têm nenhum...: outra trd.: só servem para a satisfação da carne. **♦3,1-4** • **1** ¹Ef 2,6; Sl 110,1. • **4** manifestar: outra trd.: aparecer (4b: apareceréis).

Cristo tudo em todos

⁵Portanto, mortificai os vossos membros, isto é, o que em vós pertence à terra: imoralidade sexual, impureza, paixão, maus desejos, especialmente a ganância, que é uma idolatria. ⁶Estas coisas é que provocam a ira de Deus. ⁷Foi assim que vós também procedestes outrora, quando vivíeis nessas desordens. ⁸Agora, porém, rejeitai tudo isto: ira, furor, malvadeza, ultrajes, e não saia de vossa boca nenhuma palavra indecente; ⁹também não mintais uns aos outros, pois já vos despojastes do homem velho e da sua maneira de agir ¹⁰e vos revestistes do homem novo, o qual vai sendo sempre renovado à imagem do seu criador, a fim de alcançar um conhecimento cada vez mais perfeito. ¹¹Aí não se faz mais distinção entre grego e judeu, circunciso e incircunciso, bárbaro, cita, escravo, livre, porque agora o que conta é Cristo, que é tudo e está em todos.

¹²Portanto, como eleitos de Deus, santos e amados, vesti-vos com sentimentos de compaixão, com bondade, humildade, mansidão, paciência; ¹³suportai-vos uns aos outros e, se um tiver motivo de queixa contra o outro, perdoai-vos mutuamente. Como o Senhor vos perdoou, fazei assim também vós. ¹⁴Sobretudo, revesti-vos do amor, que une a todos na perfeição. ¹⁵Reine em vossos corações a paz de Cristo, para a qual também fostes chamados em um só corpo. E sede agradecidos.

¹⁶Que a palavra de Cristo habite em vós com abundância. Com toda a sabedoria, instruí-vos e aconselhai-vos uns aos outros. Movidos pela graça, cantai a Deus, em vossos corações, com salmos, hinos e cânticos inspirados pelo Espírito. ¹⁷E tudo o que disserdes ou fizerdes, que seja sempre no nome do Senhor Jesus, por ele dando graças a Deus Pai.

Regras para a família

¹⁸Mulheres, sede submissas a vossos maridos, como convém no Senhor. ¹⁹Maridos, amai vossas esposas e não sejais ásperos com elas. ²⁰Filhos, obedecerei em tudo aos

vossos pais, pois isto agrada ao Senhor. ²¹Pais, não irritéis vossos filhos, para que eles não percam o ânimo. ²²Escravos, obedecerei em tudo aos vossos senhores daqui da terra, não servindo apenas diante dos olhos, como quem procura agradar a seres humanos. Obedecerei-lhes com simplicidade de coração, no temor do Senhor. ²³Tudo que fizerdes; fazei-o de coração, como para o Senhor e não para seres humanos, ²⁴sabendo que é o Senhor que vos recompensará, fazendo-vos seus herdeiros. Ao Cristo e Senhor é que estais servindo. ²⁵Quem cometer injustiça receberá a paga devida, sem distinção de pessoas.

4 ¹Senhores, tratai com justiça e equidade os vossos escravos, sabendo que vós também tendes um "Senhor" no céu.

Exortações: oração e vigilância

²Perseverai na oração, mantendo-vos, por ela, vigilantes na ação de graças. ³Ao mesmo tempo, orai também por nós, pedindo a Deus que abra uma porta para a nossa pregação, a fim de podermos anunciar o mistério de Cristo. Por causa dele, aliás, fui lançado na prisão. ⁴Obtende-me que eu o manifeste, falando dele como devo. ⁵Tratai com sabedoria os que não são da comunidade, aproveitando bem o momento. ⁶Que vossa conversa seja sempre agradável, com uma pitada de sal, de modo que saibais responder a cada um como convém.

Informações pessoais e saudações

⁷Sobre a minha situação vos informará Tíquico, o amado irmão e fiel servidor,

✚3.5-17 O fundamento do comportamento cristão é a comunhão com Cristo, que é tudo e está em todos os fiéis. • **5** ¹Mt 15,19; Rm 1,29s; Gl 5,19s. • **8** ²Ef 4,31. • **9** ³Ef 4,22-24. • **10** ⁴Gn 1,26s. • **11** ⁵Gl 3,28. • **12** ⁶Ef 4,32. • **14** ⁷Ef 4,3s. • *une a todos na perfeição*: lit: é o vínculo da perfeição (ou: perfeito); var.: o laço da unidade. • **15** ⁸Rm 12,5 • **16** ⁹Ef 5,19. • **✚3.18-4.1** ¹⁰Ef 5,22-6,9; 1Pd 2,18-3,7. • **25** ¹¹Rm 2,11. • **C. 4,1** Jogo de palavras com "senhor" no v. 1b. • **✚4.2-6** • **2** ¹²Ef 6,18s. • **✚4.7-18** Troca de correspondência entre as igrejas. • **7** ¹³Ef 6,21s.

meu companheiro de serviço no Senhor. ⁸Eu vo-lo envio expressamente para vos dar notícias e para vos reconfortar. ⁹Vai com ele Onésimo, o irmão amado e fiel, que é da vossa comunidade. Os dois vos informarão de tudo o que se passa por aqui.

¹⁰Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos, primo de Barnabé. A respeito de Marcos recebestes instruções. Se ele for ter convosco, acolhei-o. ¹¹Também Jesus, chamado Justo, vos saúda. Dentre os judeus, somente estes três trabalham comigo pelo reino de Deus. Eles têm sido para mim motivo de consolo. ¹²Saúda-vos Epafras, que é da vossa comunidade, servo do Cristo Jesus sempre a lutar por vós, em suas orações, para que estejais firmes na perfeição e inteiramente dedicados a toda

a vontade de Deus. ¹³Dou testemunho de que ele muito se afadiga por vós e pelos irmãos de Laodicéia e pelos de Hierápolis. ¹⁴Saúdam-vos, enfim, Lucas, o querido médico, e Demas.

¹⁵Saudai, por mim, os irmãos de Laodicéia, especialmente Ninfa e a igreja que se reúne em sua casa. ¹⁶E assim que esta carta for lida na vossa comunidade, fazei que seja lida também na igreja de Laodicéia; e vós também, fazei a leitura da carta vinda de Laodicéia. ¹⁷Por fim, dizei a Arquipo: "Considera atentamente o ministério que recebeste no Senhor, a fim de o desempenhars bem".

¹⁸Esta saudação, eu, Paulo, a escrevo de próprio punho. Lembrai-vos de minhas correntes. A graça esteja convosco!

1ª Carta aos Tessalonicenses

A Primeira Carta aos Tessalonicenses (1Ts) é o mais antigo escrito do Novo Testamento. Paulo escreveu esta carta à igreja de Tessalônica, que ele fundou, acompanhado por Timóteo, na segunda viagem missionária, por volta de 50 dC. Paulo teve de seguir para Atenas (At 17,1-9) e, de lá, enviou Timóteo

para ver como estava a jovem comunidade. Reencontrou Timóteo de volta em Corinto, e em reação às suas notícias escreveu esta carta com orientações para a comunidade de Tessalônica. É uma verdadeira carta pastoral: o pastor fala, a distância, com seu rebanho, para fortalecê-lo em sua caminhada.

Conteúdo geral

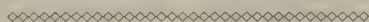
1,1	1,2-3,13	4,1-5,22	5,23-28
Saudação	Grata recordação da fundação e da consolidação da comunidade	• 4,1-12: Exortação à vida santa • 4,13-18: A esperança dos cristãos • 5,1-11: Instruções a respeito da nova vinda de Cristo • 5,12-22: Instruções para a vida da comunidade	Final e bênção

Temas específicos

– Podemos, hoje, destacar o que esta carta ensina a respeito da pregação do Evangelho aos povos fora do judaísmo (1,2-10), a respeito da palavra de Deus (2,13) e da santificação da vida (4,1-12).

– De modo especial, merecem atenção suas orientações a respeito do significado e das conseqüências, na vida, da expectativa da “parusia” ou volta do Senhor (4,13-5,10).

Em contraste com a inquietude que este tema geralmente suscita, Paulo ensina total serenidade. Os fiéis, esperando a volta de Cristo para breve, não precisam preocupar-se com a sorte dos que já morreram: eles ressuscitarão e precederão aqueles que ainda estiverem com vida – tal o próprio Paulo – ao encontro do Senhor. O que importa é viver de tal modo que o reencontro com o Senhor seja uma alegria!



Saudação e ação de graças

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses reunida em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo: para vós, graça e paz!

²Damos sempre graças a Deus por todos vós, lembrando-nos de vós em nossas orações. Continuamente, ³diante de nosso Deus e Pai, lembramo-nos da ação de vossa fé, do esforço de vosso amor e da constância de vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo.

A fé dos tessalonicenses

⁴Sabemos, irmãos amados por Deus, que sois dos seus escolhidos, ⁵pois o nosso anân-

cio do evangelho aconteceu entre vós não só com discurso, mas com poder, com Espírito Santo e com muita força de persuasão. Bem sabeis como ocorreu a nossa permanência entre vós, para o vosso bem.

⁶Tanto assim que vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, acolhendo a Palavra em meio a muita tribulação e, no entanto, com a alegria que vem do Espírito Santo. ⁷Assim vos tornastes um modelo para todos os fiéis da Macedônia e da Acaia. ⁸Na verdade, partindo de vós, a palavra do Senhor não ecoou somente na Macedônia e na Acaia, mas a vossa fé em Deus se propagou tão bem, por

♦1,1-3 • 1 ²Ts 1,1 • Silvano = Silas (At 15,22).
• 2 ²Ts 1,3. ♦1,4-12 A fé da comunidade é alegria para o apóstolo. • 4 ²Ts 2,13. • 7 ¹Fl 3,17.

toda parte, que mais não precisamos falar. ⁹Pois todos contam como fomos recebidos por vós e como, virando as costas aos ídolos, vos voltastes para o Deus vivo e verdadeiro e vos pusestes ao seu serviço, ¹⁰na espera do seu Filho, Jesus, que ele ressuscitou dentre os mortos e que virá dos céus para nos arrancar da ira que vem vindo.

O ministério de Paulo em Tessalônica

2 ¹Irmãos, vós bem sabeis que a nossa chegada entre vós não foi sem fruto. ²Pelo contrário: embora, pouco antes, tivéssemos sofrido maus-tratos e ultrajes em Filipos, como é de vosso conhecimento, o nosso Deus nos deu coragem e segurança para vos anunciar seu evangelho, em meio a muitas lutas. ³Pois a nossa exortação não vinha de ilusão ou más intenções, nem acompanhada de astúcia. ⁴Mas Deus nos examinou e aprovou para nos confiar o evangelho, e é assim que falamos, não para agradar a seres humanos, mas a Deus, que examina os nossos corações. ⁵Aliás, sabeis muito bem que nunca bajulamos ninguém, nem fomos movidos por alguma ambição disfarçada – Deus é testemunha. ⁶Também não buscamos glória humana, nem junto de vós nem junto de outros, ⁷embora, como apóstolos de Cristo, pudéssemos fazer valer a nossa autoridade. Entretanto, nos tornamos pequenos no meio de vós. Imaginai uma mãe acalentando os seus filhinhos, ⁸assim a nossa afeição por vós. Estávamos dispostos, não só a comunicar-vos o evangelho de Deus, mas a dar-vos nossa própria vida, tão caros vos tínheis tornado a nós! ⁹Irmãos, certamente vos lembrais dos nossos trabalhos e fadigas. Foi trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, que proclamamos

entre vós o evangelho de Deus. ¹⁰Vós sois testemunhas – e Deus também – de que sempre vos tratamos com religioso respeito, com justiça e com toda a distinção, a vós que abraçastes a fé. ¹¹Sabeis também que, como um pai faz com seus filhos, ¹²nós exortamos e encorajamos e adjuramos todos e a cada um de vós a que leveis uma vida digna de Deus, que vos chama para o seu reino e glória.

A recepção da Palavra pela comunidade

¹³Agradecemos a Deus sem cessar, porque, ao receberdes a palavra de Deus que ouvistes de nós, vós a recebestes não como palavra humana, mas como o que ela de fato é: palavra de Deus, que age em vós que acreditais. ¹⁴De fato, irmãos, vos tornastes imitadores das igrejas de Deus que vivem na Judéia no Cristo Jesus, pois vós também sofrestes da parte de vossos compatriotas o que elas sofreram da parte dos judeus ali. ¹⁵Estes mataram o Senhor Jesus, como mataram os profetas e como também perseguiram a nós; não procuram agradar a Deus e são inimigos de todos. ¹⁶Impedem-nos de pregar aos pagãos para que sejam salvos, e, assim, vão sempre completando a medida dos seus pecados. Mas a ira de Deus está prestes a cair sobre eles.

A visita impedida

¹⁷Quanto a nós, irmãos, longe de vós por pouco tempo – longe da vista, não do coração –, redobramos os esforços para ir ver-vos, pois estávamos com muita saudade. ¹⁸Sim, quisemos fazer-vos uma visita – eu, Paulo –, por mais de uma vez, mas Satanás nos impediu. ¹⁹Na verdade, qual é a nossa esperança, a nossa alegria ou a nossa coroa de glória diante de nosso Senhor Jesus, no dia da sua vinda, a não ser vós? ²⁰Sem dúvida, vós sois a nossa glória e a nossa alegria.

Envio e relatório de Timóteo

3 ¹Afinal, não mais suportando a falta de notícias vossas, resolvemos ficar sozinhos em Atenas, ²e enviamos Timóteo, irmão nosso e colaborador de Deus na pregação

• 9 ⁹At 14,15; Jo 17,3. • 10 ¹⁰At 17,31; Tt 2,13. • **2.1-12** "Trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós" (v. 9). • 4 ⁴Jr 11,20. • 7 ⁷pequenos: var.: brandos. • 9 ⁹At 20,34; 1Cor 4,12; 9,12-18. • 11 ¹¹1Cor 4,15. • 12 ¹²Ef 4,1; Fl 1,27; 2Ts 1,5; 1Pd 5,10. • *chama:* var.: *chamou*. • **2.13-16** "não como palavra humana, mas como o que ela de fato é: palavra de Deus" (v. 13). • 13 ¹³Hb 4,2; Gl 1,11s; 2Ts 2,13s. • 15 ¹⁵Mt 23,31s; At 2,23; 7,52; Rm 11,28. • 16 ¹⁶Mt 23,13; Gn 15,16; Dn 8,23. • *está... p. cair.* lit.: no fim despontou. • **2.17-20**. • **3.1-10** "Não mais suportando a falta de notícias vossas..." (v. 1). • 1 ¹At 17,14s

do evangelho de Cristo, para vos confirmar e encorajar na vossa fé. ³E isto, para que ninguém fique abalado em meio às tribulações presentes. Aliás, vós mesmos sabeis que somos destinados a esses sofrimentos ⁴e, quando estávamos entre vós, vos predizíamos que iríamos ter dificuldades, como de fato aconteceu, bem o sabeis. ⁵É por isso que, não mais suportando a demora, mandei colher notícias da vossa fé, receando que o Tentador vos tivesse tentado e que o nosso trabalho tivesse sido em vão.

⁶Agora, Timóteo acaba de chegar daí, da vossa comunidade, trazendo boas novas sobre vossa fé e vosso amor, e dizendo também que guardais sempre de nós uma boa lembrança e que tendes um vivo desejo de nos rever, do mesmo modo que nós desejamos muito rever-vos. ⁷Assim, irmãos, em razão da vossa fé, ficamos reconfortados a vosso respeito, em toda a nossa angústia e tribulação. ⁸Agora revivemos, já que estais firmes no Senhor. ⁹Como poderíamos agradecer a Deus, a vosso respeito, por toda a alegria que por causa de vós experimentamos diante do nosso Deus? ¹⁰Noite e dia pedimos-lhe, com toda a insistência, nos seja dado ver novamente vossos rostos e poder completar o que ainda falta à vossa fé.

Votos de bênção

¹¹Queira o próprio Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus, facilitar o nosso caminho até vós. ¹²Quanto a vós, o Senhor vos faça crescer abundantemente no amor de uns para com os outros e para com todos, à semelhança de nosso amor para convosco. ¹³Que ele confirme os vossos corações numa santidade irrepreensível, diante de Deus, nosso Pai, por ocasião da vinda do nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos.

Exortação para a vida cristã

4 ¹Enfim, irmãos, nós vos pedimos e exortamos, no Senhor Jesus, que procedais sempre mais no modo de proceder para agradar a Deus. Vós o aprendestes de nós, e já o praticais. Oxalá continueis progredindo cada

vez mais. ²Sabeis quais são as normas que vos temos dado da parte do Senhor Jesus.

³A vontade de Deus é que sejais santos e que vos afasteis da imoralidade sexual. ⁴Saiba cada um de vós viver seu matrimônio com santidade e com honra, ⁵sem se deixar levar pelas paixões, como fazem os pagãos que não conhecem a Deus. ⁶Neste assunto, ninguém prejudique ou lese o irmão, pois o Senhor é vingador de todas estas coisas, como já vos dissemos e atestamos. ⁷Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade. ⁸Portanto, quem rejeita esta instrução não rejeita a uma pessoa humana, mas ao próprio Deus, que vos dá também o seu Espírito Santo.

O amor fraterno. O trabalho

⁹A respeito do amor fraterno, não é preciso que vos escrevamos, porque vós mesmos aprendestes de Deus a vos amar uns aos outros. ¹⁰Aliás, já tendes praticado este amor para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Por isso, contentamo-nos em vós exortar, irmãos, a fazer novos progressos. ¹¹Que vos empenheis em viver tranquilos, ocupando-vos dos vossos próprios negócios e trabalhando com as próprias mãos, como vos ordenamos. ¹²Assim, estareis levando uma vida digna aos olhos dos que não são da comunidade, e não tereis necessidade de ninguém.

Os falecidos, na vinda do Senhor

¹³Irmãos, não queremos deixar-vos na ignorância a respeito dos mortos, para

• 3,1 Paulo e Silvano. • 3 ²2Tm 3,12; 2Ts 1,4. • 6 ¹At 18,5. • 7 ²2Ts 1,4. • **3,11-13** • 13 ⁵2,23; 2Ts 1,7,10. • **4,1-8** "A vontade de Deus é que sejais santos" (v. 3) A vocação de pertencer a Deus em J. Cristo. • 3 santos: lit.: a vossa santificação. • 4 viver seu matrimônio: lit.: adquirir/possuir seu (próprio) vaso (= corpo ou pessoa; muitas vezes: esposa); outras trds.: contratar matrimônio/ tratar a própria esposa/ controlar o próprio corpo. • honra, ou: respeito. • 5 ²Jr 10,25; SI 79,6. • 6 ²SI 94,1. • vingador, ou: justiceiro/vindicador. • 7 ²2Ts 2,13s. • 8 ²Ez 36,27; 37,14. • **4,9-12**. • **4,13-18** Os irmãos que já morreram ressuscitarão para a vinda do Senhor. ²2Ts 2,1-12.

que não fiquéis tristes como os outros, que não têm esperança. ¹⁴Com efeito, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, cremos igualmente que Deus, por meio de Jesus, com ele conduzirá os que adoraremos. ¹⁵Eis o que temos a vos dizer, de acordo com a palavra do Senhor: nós, os vivos, os que ficarmos em vida até a vinda do Senhor, não passaremos à frente dos que tiverem morrido. ¹⁶Pois o Senhor mesmo, à voz do arcanjo e ao som da trombeta de Deus, descerá do céu. E então ressuscitarão, em primeiro lugar, os que morreram em Cristo; ¹⁷depois, nós, os vivos, que ainda estivermos em vida, seremos arrebatados, junto com eles, sobre as nuvens, ao encontro do Senhor, nos ares. E, assim, estaremos sempre com o Senhor. ¹⁸Reconfortai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

Vinda inesperada. Vigilância

5 ¹Quanto aos tempos e momentos, irmãos, não precisais que vos escrevamos. ²Vós mesmos sabeis perfeitamente que o dia do Senhor vem como um ladrão, durante a noite. ³Quando todo o mundo estiver dizendo: "Paz e segurança", então, de repente, cairá sobre eles a ruína, como as dores sobre a mulher grávida. E não conseguirão escapar. ⁴Mas vós, irmãos, não estais nas trevas, de modo que esse dia vos surpreenda como um ladrão. ⁵Vós todos sois filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas. ⁶Portanto, não durmamos, como os outros, mas vigiemos e sejamos sóbrios.

• ¹⁴ ¹1Cor 15,3s.20s. • ¹⁵ ¹1Cor 15,23.51s; Jo 17,24.
• **5.1-11** • ² ¹Mt 24,43; Lc 12,39; 2Pd 3,10; Ap 3,3; 16,15. • ³ ¹Mt 24,38s; Lc 21,34s. • *paz e segurança* = a ideologia do Império Romano. • ⁶ ²Rm 13,11s. • ⁸ ¹Is 59,17; Sb 5,18s; Ef 6,14-17. • ⁹ ²Ts 2,14. • ¹⁰ ²4,14; Rm 14,8s. • *acordados ou dormindo* = em vida ou já falecidos. • **5.12-22** "Não apagueis o Espírito" (v. 19). • ¹³ ¹1Cor 16,15s. • ¹⁵ ¹Pr 20,22; Rm 12,17; 1Pd 3,9. • ¹⁷ ¹Lc 18,1; Rm 12,12; Ef 6,18; Cl 4,2. • ²⁰ *dons de profecia*, outra trd.: *profecias* (²2Pd 1,19-21). • ²¹ ¹Jo 4,1. • ²² ¹Jó 1,18; 2,3. • **5.23-28** • ²⁴ ¹1Cor 1,9; 2Ts 3,3. • ²⁵ ²Ts 3,1. • ²⁶ ²Rm 16,16. • ²⁷ ²Cl 4,16. • *prometei-me*, lit.: *conjuro-vos*.

⁷Aqueles que dormem, é de noite que dormem; e aqueles que se embriagam, é de noite que se embriagam. ⁸Mas, nós, que somos do dia, estamos sóbrios e revestidos com a *couraça* da fé e do amor, tendo a *esperança da salvação como capacete*. ⁹Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançarmos a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo. ¹⁰Ele morreu por nós, para que, acordados ou dormindo, vivamos unidos a ele. ¹¹Por isso, confortai-vos e edificai-vos uns aos outros, como aliás já fazeis.

Instruções para a comunidade

¹²Pedimo-vos, irmãos, que tenhais toda a consideração para com aqueles que se afaçam entre vós e, no Senhor, vos presidem e admoestam. ¹³Cercai-os de estima e de extremado amor, em razão do seu trabalho. Conservai a paz entre vós. ¹⁴Pedimo-vos, irmãos: chamai a atenção dos que levam vida desordenada, animai os tímidos, sustentai os fracos, sede pacientes para com todos. ¹⁵Tomai cuidado para que ninguém retribua o mal com o mal, mas procurai sempre o bem entre vós e para com todos. ¹⁶Estai sempre alegres. ¹⁷Orai continuamente. ¹⁸Dai graças, em toda e qualquer situação, porque esta é a vontade de Deus, no Cristo Jesus, a vosso respeito. ¹⁹Não apagueis o Espírito, ²⁰não desprezeis os dons de profecia, ²¹mas examinai tudo e guardai o que for bom. ²²Afastai-vos de toda espécie de mal.

Bênção e saudação finais

²³Que o próprio Deus da paz vos santifique inteiramente, e que todo o vosso ser – o espírito, a alma e o corpo – seja guardado irrepreensível para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo! ²⁴Aquele que vos chama é fiel, ele mesmo fará isto.

²⁵Irmãos, orai por nós.

²⁶Saudai todos os irmãos com o beijo santo. ²⁷Pelo Senhor, prometei-me que esta carta seja lida a todos os irmãos.

²⁸A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco!

2ª Carta aos Tessalonicenses

A Segunda Carta aos Tessalonicenses (2Ts) surgiu numa situação menos conhecida que a primeira (cf. Intr. a 1Ts). Tem a intenção de corrigir certas opiniões errôneas, sobretudo a que ensina que não vale mais a pena esforçar-se na vida do dia-a-dia, porque a Parusia ou volta de Cristo está para

acontecer. Para responder a essas opiniões enlouquecidas, o autor – provavelmente um discípulo de Paulo – descreve, à maneira dos “apocalipses” judaicos, em linguagem altamente simbólica, as coisas que devem acontecer antes que a parusia se realize (cf. Intr. ao Apocalipse).

Conteúdo geral

1,1-12	2,1-12	2,13-3,15	3,16-18
Saudação e oração pelos tessalonicenses.	O que deve ainda acontecer: o anticristo, o impedimento, a destruição do anticristo.	Exortação: fidelidade ao ensinamento e refutação daqueles que se neguem ao trabalho cotidiano.	Final e bênção

Temas específicos

– Na perspectiva da vinda de Cristo, o cristão não pode deixar de se empenhar na fé e na responsabilidade do dia-a-dia – um

antídoto contra o fanatismo apocalíptico. É no empenho do dia-a-dia que se verifica a preparação para o reencontro definitivo com Cristo.



Saudação

1 Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos tessalonicenses reunida em Deus, nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo: ²para vós, graça e paz da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças e súplica

³Irmãos, devemos agradecer sempre a Deus a vosso respeito. O que é muito justo, pois a vossa fé tem feito grandes progressos, como também a caridade de uns pelos outros cresceu muito em cada um de vós. ⁴Assim, nós mesmos somos levados a gloriar-nos de vós, nas igrejas de Deus, por causa da vossa constância e da vossa fé, em meio a todas as perseguições e tribulações que suportais. ⁵Elas são sinal do justo juízo de Deus, pois, por elas, vos tornais dignos do reino de Deus, pelo qual vós também sofreis. ⁶De fato, é justo diante de Deus que os vossos atribuladores

recebam tribulações como retribuição ⁷e que vós, os atribulados, recebais como recompensa o descanso conosco. Isto vai acontecer, quando se revelar o Senhor Jesus vindo do céu com os anjos do seu poder, ⁸num fogo chamejante, para punir aqueles que não conhecem a Deus e os que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus. ⁹Eles serão punidos com a ruína eterna, longe da face do Senhor e da glória do seu poder, ¹⁰quando ele vier, naquele dia, para ser glorificado nos seus santos e para ser admirado em todos os que tiverem crido. Ora, vós acreditastes no testemunho que demos diante de vós.

¹¹Eis por que não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos do seu chamado e, por seu poder, vos leve a realizar todo o bem que desejais fazer e

♦ **1,1-2** • ¹ 1Ts 1,1. • ² Rm 1,7. ♦ **1,3-12** Pelas tribulações, chegamos à glória junto do Senhor. • ³ 1Ts 1,2. • ⁴ Mc 4,17. • **5-10** Rm 2,6-11. • ⁵ Fl 1,28. • ⁷ 1Ts 3,13; 4,16. • ⁸ Ex 3,2; Is 66,4.15; Jr 10,25; Sl 79,6. • ⁹ Is 2,10.19.21. • ¹⁰ Is 2,11.17; Sl 89,8.

a obra da vossa fé. ¹²Assim, o Nome de nosso Senhor Jesus Cristo será glorificado em vós, e vós sereis glorificados nele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

A parusia

2 ¹Quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião junto dele, nós vos pedimos, irmãos, ²que não vos deixeis abalar, assim tão depressa, em vossas convicções, nem vos alarmeis com alguma pretensa revelação do Espírito ou alguma instrução ou carta atribuída a nós e que desse a entender que o dia do Senhor já está chegando. ³Que ninguém vos iluda de nenhum modo. É preciso que, primeiro, venha a apostasia e se revele o Iníquo, destinado à perdição, ⁴o Adversário, aquele que se levanta contra tudo o que se chama deus ou que se adora, a ponto de se assentar no Santuário de Deus, proclamando-se deus.

⁵Acaso não vos lembrais que eu já vos dizia essas coisas, quando ainda estava entre vós? ⁶E sabeis o que atualmente retém o Adversário, de maneira que ele se revele somente na hora devida. ⁷Pois o mistério da iniquidade já está em ação. Basta que o obstáculo atual seja afastado.

⁸Então, ele se revelará, o Iníquo, que o Senhor Jesus *matará com o sopro de sua boca* e destruirá com a manifestação da

sua vinda. ⁹Ora, a vinda do Iníquo se dará pela ação do Satanás, com toda espécie de milagres e sinais e prodígios enganadores, ¹⁰e com todas as seduções da iniquidade para aqueles que estão a se perder, por não terem acolhido o amor da verdade que os teria salvo. ¹¹Por isso, Deus lhes envia uma força que os extravia, fazendo-os crer na mentira, ¹²de modo que sejam condenados todos aqueles que não creram na verdade, mas se comprazeram na iniquidade.

Exortação e voto de bênção

¹³Quanto a nós, devemos continuamente dar graças a Deus a vosso respeito, irmãos amados no Senhor, porque Deus vos escolheu, desde o começo, para serdes salvos pelo Espírito que santifica e pela fé na verdade. ¹⁴Deus vos chamou também, pela nossa pregação do evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

¹⁵Portanto, irmãos, ficai firmes e guardai cuidadosamente os ensinamentos que vos transmitimos, de viva voz ou por carta. ¹⁶O próprio Senhor nosso Jesus Cristo, com Deus nosso Pai, que na sua graça nos amou e nos deu consolação eterna e uma feliz esperança, ¹⁷confortem vossos corações e vos confirmem em tudo que fazeis ou dizeis de bom.

Pedido de oração

3 ¹Quanto ao mais, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se espalhe rapidamente e seja glorificada como é entre vós. ²Orai também para que fiquemos livres das pessoas importunas e más, pois nem todos têm a fé. ³Mas o Senhor é fiel: ele vos confirmará e vos guardará do maligno. ⁴Quanto a vós, estamos certos no Senhor de que estais fazendo e continuareis fazendo o que ordenamos. ⁵E que o Senhor dirija os vossos corações para o amor de Deus e para a constância de Cristo.

Admoestação contra a ociosidade

⁶Ordenamo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que eviteis todo

• 12 ¹Is 24,15; 66,5; Mt 1,11. • **2.1-12** Tema central da carta: não ficar abalados diante de **pretensas revelações**; a Parusia ainda se deixa esperar. • ¹Ts 4,13-17. • ² 2,15; 3,17. • ³ ¹Tm 4,1; 1 Jo 2,18; 4,3. • o Iníquo... perdição: lit. o homem da anomia (muitos mss.: do pecado), o filho da perdição. • ⁴ Ez 28,2. Cf. a estátua idólatra no Santuário do templo de Jerusalém, Dn 11,31.36. • ⁷ mistério = realidade indizível. • iniquidade, >v. 3. • obstáculo, lit.: impedidor. • ⁸ ¹Is 11,4; Sl 33,6^o; Jó 4,9; Ap 19,15. • ⁹ ¹Mt 24,24. • ¹⁰ iniquidade, lit.: injustiça. • ¹¹ ¹Rm 1,28; 2Tm 4,4. • iniquidade, >nota v. 10. • **2.13-17** • ¹³ ¹Ts 1,2; 2,13; Dt 33,12. • desde o começo: var.: como primícias (cf. NV). • ¹⁴ ¹Ts 4,7; 5,9. • ¹⁵ ¹Cor 11,2; 2Ts 3,6. • ¹⁶s ¹Ts 3,11-13. • **3.1-5** "O Senhor é fiel" (v. 3). • ¹ ¹Cl 4,3; 1Ts 5,25. • ³ ¹Cor 10,13; 1Ts 5,24. • **3.6-15** As especulações religiosas não devem ser pretexto para não trabalhar. "Não vos cansais de fazer o bem" (v. 13). • ⁶ ¹Ts 5,14.

irmão que leve uma vida desordenada e contrária à tradição que de nós recebestes. ⁷Sabeis muito bem como deveis imitar-nos, porque não vivemos entre vós de maneira desordenada. ⁸De ninguém recebemos de graça o pão que comemos. Pelo contrário, enfrentamos um trabalho penoso e cansativo, de noite e de dia, para não sermos pesados a nenhum de vós. ⁹Não que não tivéssemos esse direito, mas queríamos apresentar-nos como um modelo a ser imitado. ¹⁰Com efeito, quando estávamos entre vós, demos esta regra: "Quem não quer trabalhar também não coma". ¹¹Ora, temos ouvido falar que, entre vós, há alguns vivendo desordenadamente, sem fazer nada, mas intrometendo-se em tudo. ¹²A essas pessoas ordenamos e exortamos no Senhor Jesus Cristo que trabalhem tranqüilamente

e, assim, comam o seu próprio pão.

¹³E vós mesmos, irmãos, não vos canséis de fazer o bem. ¹⁴Se alguém não obedecer ao que dizemos nesta carta, notai-o e, para sua confusão, rompei relações com ele.

¹⁵No entanto, não o considereis como inimigo, mas adverti-o como a um irmão.

Bênção e saudação finais

¹⁶Que o Senhor da paz, ele próprio, vos dê a paz, sempre e de toda maneira. O Senhor esteja com todos vós.

¹⁷A saudação é de meu próprio punho, Paulo. É o sinal que distingue as minhas cartas, é minha letra.

¹⁸A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós.

• 7 ¹Cor 11,1. • 8 ¹Cor 4,12; 1Ts 2,9. • 9 ¹Mt 10,10; 1Cor 9,6.14; Fl 3,17 • De ser sustentados pelos fiéis. • 11 *intrometendo-se*, lit.: *atuando ao redor*, jogo de palavras com *fazer*. • 12 ¹Ts 4,1. • 14 ¹Cor 5,9.11. • 15 ¹Mt 18,15-17. ♦ **3.16-18** • 16 ¹Rm 15,33. • 17 ¹Cor 16,21. • 18 ¹Rm 16,24.

1ª Carta a Timóteo

As “Cartas Pastorais”

As cartas a Timóteo (1-2Tm) e a Tito (Tt) têm em comum muitos traços que as distinguem das demais cartas paulinas. Não se dirigem a comunidades, mas a pessoas individuais, colaboradores e sucessores de Paulo em sua missão pastoral. São chamadas “cartas pastorais”, porque – depois da partida dos fundadores – tratam da consolidação das comunidades mediante funções instituídas (bispos, presbíteros, diáconos, viúvas). Combatem as falsas doutrinas, principalmente as do sincretismo judeu-helenista. A terminologia do anúncio (evangelização) cede lugar à terminologia da piedade/religiosidade e da conservação do “depósito” a ser transmitido.

Passou uma geração desde as outras cartas paulinas. Há quem pense que estas cartas foram escritas por um Paulo já velho (que então teria sido morto bem depois da data

comumente aceita, 64/65 dC). Parece, porém, mais provável que algum discípulo as redigiu como “testamento espiritual” de Paulo. De qualquer modo, mostram a continuação, em novas circunstâncias, daquilo que Paulo iniciou.

A carta a Filêmon (Fm), por dirigir-se não a uma comunidade, mas a uma pessoa específica, foi incluída neste grupo, mas na realidade ela é bem anterior. É do próprio punho de Paulo e situa-se no mesmo contexto da carta aos Filipenses.

1 Timóteo

Timóteo se tornou colaborador de Paulo sendo ainda muito novo (1Tm 4,12). Paulo o menciona, com carinho, em suas primeiras cartas (1Ts 3,2; 2Cor 1,19; cf. At 17,14-15; 18,5; 20,4). É a este colaborador, de educação helenista, embora de mãe judia (At 16,1-3), que Paulo confia seu “testamento espiritual”.

Conteúdo geral

1,1-20	2,1-3,16	4,1-16	5,1-6,2	6,3-21
introdução geral: as falsas doutrinas, a vocação e a transmissão do legado a Timóteo	determinações diversas sobre a oração, a função do bispo, dos diáconos	os falsos mestres e suas doutrinas e como enfrentá-los	atitudes para com as diversas categorias de fiéis	admoestações finais contra as falsas doutrinas e a ganância

Temas específicos

– Guardar o que foi confiado: Paulo guardou (e fez frutificar) o que o Senhor glorioso lhe tinha confiado. Agora pede a Timóteo guardar isso do mesmo modo. Não se trata de um depósito morto, mas de um investimento que, como num banco, deve produzir juros, frutos. O contrário são os que querem voltar atrás, reintroduzindo fúteis discussões sobre anjos e genealogias celestes e outras coisas do sincretismo judeu-helenista daquele tempo...

– A religião como negócio: 1Tm 6,5 acusa os falsos mestres de fazer da piedade (reli-

gião) um bom negócio... De fato, a piedade é bom negócio, desde que vivida na pobreza e no desapego! Pois religião é confiar-se a Deus e doar-se, e não procurar um seguro de vida mediante ritos ou ofertas parecidos à magia ou à loteria... Também hoje.

– A organização pastoral. Há quem ache que esta carta “apaga o Espírito” com sua organização pastoral (caps. 2-3 e 5). Mas pode-se pensar também que ela cria um corpo para o espírito... Para guardar as referências iniciais de um movimento, depois que morreram as primeiras gerações, certa institucionalização é indispensável.

Saudação

1 ¹Paulo, apóstolo do Cristo Jesus por ordem de Deus, nosso Salvador, e do Cristo Jesus, nossa esperança, ²a Timóteo, meu filho legítimo na fé: graça, misericórdia, paz, da parte de Deus Pai e do Cristo Jesus, nosso Senhor.

Falsos mestres

³Ao partir para a Macedônia, eu te pedi que ficasses em Éfeso, para recomendar a alguns que não ensinassem doutrinas diferentes ⁴nem dessem atenção a fábulas e genealogias intermináveis. Essas coisas provocam antes longas discussões do que contribuem para a realização, na fé, do plano salvífico de Deus. ⁵Essa recomendação visava promover o amor que nasce de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera. ⁶Por se terem afastado desta linha, alguns se entregaram a um palavreiro sem sentido. ⁷Pretendem ser mestres da Lei, mas não entendem o que dizem, nem conhecem as questões que defendem.

Os que precisam de lei

⁸Sabemos que a Lei é boa, contanto que usemos dela como se deve. ⁹De fato, a Lei não é feita para o justo, mas para os indisciplinados e rebeldes, para os irreligiosos e pecadores, para os ímpios e mundanos, para os que matam pai ou mãe e para os demais assassinos, ¹⁰para os dados à prostituição, os sodomitas, os traficantes de escravos, os mentirosos, os perjuros e para tudo o mais que se opõe a sã doutrina, ¹¹a qual é conforme ao glorioso evangelho de Deus bendito, a mim confiado!

Ação de graças pela vocação de apóstolo

¹²Sou agradecido àquele que me deu forças, Cristo Jesus, nosso Senhor, pela confiança que teve em mim, colocando-me a seu serviço, ¹³a mim que, antes, blasfemava, perseguia e agia com violência. Mas alcancei misericórdia, porque agia por ignorância, não tendo ainda a fé. ¹⁴A graça de nosso

Senhor manifestou-se copiosamente, junto com a fé e com o amor que estão em Cristo Jesus.

¹⁵É digna de fé e de ser acolhida por todos esta palavra: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro. ¹⁶Mas alcancei misericórdia, para que em mim, o primeiro dos pecadores, Jesus Cristo mostrasse toda a sua paciência, fazendo de mim um exemplo para todos os que crerão nele, em vista da vida eterna.

¹⁷Ao Rei dos séculos, Deus imortal, invisível, único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Recomendação a Timóteo

¹⁸Timóteo, meu filho, esta é a recomendação que te faço, de acordo com as profecias proclamadas, outrora, a teu respeito: fortificado por elas, combate o nobre combate, ¹⁹com fé e boa consciência. Por terem repudiado a boa consciência, alguns naufragaram na fé. ²⁰Entre estes estão Himeneu e Alexandre. Entreguei-os a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

Sobre a oração

2 ¹Antes de tudo, peço que se façam súplicas, orações, intercessões, ação de graças, por todas as pessoas, ²pelos reis e pelas autoridades em geral, para que possamos levar uma vida calma e tranqüila, com toda a piedade e dignidade. ³Isto é bom e agradável a Deus, nosso Salvador. ⁴Ele quer que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento

1Tm

♦**1.1-2** • 1 ²3; 4,10; Tt 1,3; 2,10; 3,4. ♦**1.3-7** Não dar atenção a fábulas... • 3 ²At 20,1. • 4 ⁴7; Tt 1,14. • 5 ⁵Gl 5,14. ♦**1.8-11** A Lei judaica como tal não vale mais para os cristãos, mas as **prescrições morais continuam válidas**. • 8 ²Rm 7,12.16. • 10 ⁴6; 6,3. • **dados à prostituição**, ou: **libertinos/devassos**. ♦**1.12-17** "Alcansei misericórdia, para que em mim Jesus Cristo mostrasse toda a sua paciência" (v. 16). • 13s ¹1Cor 15,9s; Gl 1,13-16. • 15 ¹Lc 19,10. • 16 ¹1Cor 15,10; Ef 3,1.7-9; Cl 1,24s. • **paciência**, ou: **longanimidade/bondade**. • 17 ²Rm 16,27; Ap 4,11; 7,12. ♦**1.18-20** • 18 ²4,14. Paulo aplica as profecias a Timóteo pessoalmente. • 20 ²2Tm 2,17; 4,14; 1Cor 5,5. ♦**2.1-7** Orar por todos, inclusive as autoridades civis. • 2 **dignidade**: Vg/NV: **castidade**. • 3 ¹1; 4,10; Tt 1,3; 2,10; 3,4.

da verdade. ⁵Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e a humanidade: o homem Cristo Jesus, ⁶que se entregou como resgate por todos. Este foi o seu testemunho dado no tempo devido. ⁷Digo a verdade e não minto: para servir a esse testemunho fui constituído arauto e apóstolo, mestre dos pagãos na fé e na verdade.

Homens e mulheres na assembléia

⁸Quero, pois, que, em toda parte, os homens orem, erguendo mãos santas, sem ira nem contenda. ⁹Igualmente quero que as mulheres se vistam decentemente e se enfeitem com modéstia e bom senso. Nada de penteados complicados nem de jóias de ouro ou de pérola, nem de vestes luxuosas. ¹⁰Mas que se enfeitem com boas obras, como convém a mulheres que fazem questão de uma vida piedosa.

¹¹Durante a instrução, a mulher fique escutando em silêncio, com toda a submissão. ¹²Não permito que a mulher ensine, nem que mande no homem. Ela fique em silêncio. ¹³Com efeito, Adão foi formado primeiro; Eva, depois. ¹⁴E não foi Adão que se deixou seduzir, mas a mulher é que foi seduzida e se tornou culpada de transgressão. ¹⁵No entanto, ela será salva

• ⁶ *Mt 20,28; Mc 10,45; Gl 1,4; Tt 2,14. • ⁷ *Gl 2,7; Ef 3,1; Cl 1,25-29. • **2,8-15** • ⁸ *1Pd 3,7. • ⁹ *1Pd 3,1-4. • ¹⁰ (fazem) questão, lit.: profissão. • ¹¹ *1Cor 14,33-35. • ¹³ *Gn 2,7,22. • ¹⁴ *Gn 3,13. • **3,1-7** Nas igrejas por ele fundadas, Paulo nomeou "visitadores" (episcopos, **bispos**) para continuar o que ele havia iniciado. • Tt 1,6s. • ¹ *É digna...* palavra: algs. juntam a 2,15, iniciando novo cap. com: *Se alguém...* • *episcopado* = supervisão-presidência da comunidade. • ² *1Pd 5,3. • *casado uma só vez*: lit.: *esposo de uma só mulher*. Parece excluir novo casamento, como no caso das viúvas instituídas, *5,12. Outra interpretação: *esposo fiel ou exemplar (monógamo)*. • ⁴ *nota 2,2. • **3,8-13** Os **diáconos** devem assistir os bispos e atender as necessidades das comunidades em geral. • ⁸ *homens de palavra*, lit.: *não de palavra dupla*. • ¹¹ *Suas esposas*, lit.: *As mulheres*. • ¹² Cf. nota v. 2. • **3,14-16** A comunidade é chamada "casa" (= família) de Deus". • ¹⁶ Nas Cartas Pastorais destaca-se a *piedade* (virtude muito estimada entre os gregos e romanos), incluindo a fé, o culto e o comportamento reto e justo. • *Ele* = Cristo (inicia citação de um hino dos primeiros cristãos, como Fl 2,6-11).

pela geração de filhos, se perseverarem na fé, no amor e na santidade, com bom senso unido à modéstia.

O "bispo" (episcopo)

3 ¹É digna de fé esta palavra: se alguém aspira ao episcopado, está desejando um trabalho valioso. ²Pois é preciso que o bispo seja irrepreensível, casado uma só vez, sóbrio, ponderado, educado, hospitaleiro, apto para o ensino; ³que não seja dado ao vinho nem violento; pelo contrário, que seja moderado, pacato, não cobiçoso; ⁴que dirija bem a própria casa e saiba manter os filhos na submissão, com toda a dignidade. ⁵Com efeito, quem não sabe governar a própria casa, como poderá cuidar da igreja de Deus? ⁶Que não seja um recém-batizado, para não acontecer que se ensoberbeça e incorra na mesma condenação que atingiu o diabo. ⁷É preciso que ele receba testemunho favorável dos que não pertencem à comunidade, para que não venha a cair em descrédito e no laço do diabo.

Os diáconos

⁸Os diáconos, igualmente, devem ser pessoas decentes, homens de palavra, não viciados no vinho nem afeitos a lucros torpes. ⁹Saibam guardar o mistério da fé com uma consciência pura. ¹⁰Será preciso, primeiro, examiná-los; depois, caso não haja nada a censurar-lhes, é que assumirão as funções de diácono. ¹¹Suas esposas também sejam honestas, não maldizentes, sóbrias, fiéis em tudo. ¹²Os diáconos sejam casados uma só vez, eduquem bem seus filhos e saibam dirigir sua própria casa. ¹³Os que tiverem exercido bem a sua função alcançarão para si uma posição honrosa e se sentirão muito seguros na fé em Cristo Jesus.

O procedimento na comunidade

¹⁴Escrevo-te estas coisas, embora espere ir logo ter contigo. ¹⁵Caso, porém, eu demore, já estarás sabendo como deves proceder na casa de Deus, que é a igreja de Deus vivo, coluna e fundamento da verdade. ¹⁶Como

nós todos reconhecemos e professamos, é grande o mistério da piedade:

Ele foi manifestado na carne,
justificado pelo Espírito,
contemplado pelos anjos,
proclamado entre as nações,
acreditado no mundo,
arreatado na glória.

Abusos: sinais dos últimos tempos

4 ¹O Espírito diz claramente que, nos últimos tempos, alguns renegarão a fé e se apegarão a embusteiros e a doutrinas diabólicas, ²deixando-se iludir por pessoas falsas e mentirosas, com a consciência marcada por ferro em brasa. ³Proíbem o matrimônio e o uso de certos alimentos que, no entanto, foram criados por Deus para serem tomados com ação de graças pelos fiéis e por aqueles que chegaram ao conhecimento da verdade. ⁴Pois toda criatura de Deus é boa, e não se deve rejeitar coisa alguma que se usa com ação de graças. ⁵Com efeito, essas coisas são santificadas pela palavra de Deus e pela oração.

O ministério reto e a vida piedosa

Ensinando isto aos irmãos, serás um bom ministro de Jesus Cristo, nutrido com as palavras da fé e da boa doutrina, que tens seguido fielmente. ⁷Rejeita, porém, as fábulas mundanas e estórias de gente caduca.

E exercita-te para a piedade. ⁸O exercício corporal é de pouca utilidade, ao passo que a piedade é útil para tudo, pois tem a promessa da vida presente e da futura. ⁹Esta palavra é digna de fé e de toda acolhida. ¹⁰Pois, se labutamos e lutamos, é porque pusemos a nossa esperança no Deus vivo, que é o Salvador de todos, principalmente dos que têm fé. ¹¹Recomenda estas coisas e ensina-as.

Conselhos pessoais a Timóteo

¹²Ninguém te menospreze por seres jovem. De tua parte, procura ser para os que crêem um exemplo, pela palavra, conduta,

pelo amor, pela fé, pela castidade. ¹³Até que eu chegue aí, dedica-te à leitura, à exortação, ao ensino. ¹⁴Não te descuides do carisma que está em ti, que te foi dado mediante uma profecia acompanhada da imposição das mãos dos presbíteros. ¹⁵Reflete bem nisto, ocupa-te destas coisas, para que o teu progresso seja manifesto a todos. ¹⁶Presta atenção quanto a ti e o que ensinas. Persevera nessas disposições e nessas práticas. Agindo assim, salvarás a ti mesmo e aos que te ouvem.

Idosos e viúvas

5 ¹A um mais velho não repreendas, mas aconselha como a um pai; aos mais moços, como a irmãos; ²às idosas, como a mães; às mais jovens, como a tuas irmãs, com toda a castidade.

³Honra as viúvas – as que o são propriamente. ⁴Mas se uma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam, primeiro, a praticar a piedade para com seus próprios familiares e, portanto, aprendam a retribuir aos pais o que deles receberam. Isto é agradável a Deus. ⁵Mas a que é realmente viúva e está desamparada depositou a sua esperança em Deus e persevera, noite e dia, em súplicas e orações. ⁶Quanto àquela que se entrega aos prazeres, já morreu, embora esteja ainda viva. ⁷Insiste nestes pontos, para que elas sejam irrepreensíveis. ⁸Quem não cuida dos seus e, principalmente, dos de sua casa renegou a fé e é pior que um infiel.

⁹Seja inscrita no grupo das viúvas somente aquela que tiver não menos de sessenta anos, tenha casado uma só vez ¹⁰e seja conhecida por suas boas obras:

4.1-5 *Contra o ascetismo desvairado.* • **1** ²Tm 3,1; 2Pd 3,3; 1 Jo 2,18. • **2** marcada com ferro em brasa: outras trds.: cauterizada/anestesiada.. • **3** ¹Cor 7,1; Cl 2,21. • **4** ²Gn 1,31. **4.6-11** • **6** ¹1,10; 6,3; 2Tm 4,3; Tt 1,9. • **7** ¹4,4. • **10** ¹1,1; 2,3; Tt 1,3; 2,10; 3,4. **4.12-16** • **14** ²Tm 1,6; At 14,23. **5.1-16** *Viúvas:* "inscritas" e outras. • **3** *que o são propriamente:* as viúvas "inscritas", vv. 9-15 (no séc. 2º houve uma "ordem" das viúvas na Igreja). • **4** *piedade,* nota 3,16. • **9** *casada uma só vez,* lit.: esposa de um só homem; nota 3,2. • **10** *lavou os pés* = serviço de higiene normalmente praticado por escravos; Jo 13,1-20.

soube educar seus filhos, foi hospitaleira, lavou os pés dos santos, socorreu as pessoas em dificuldades e dedicou-se a todo tipo de boa obra. ¹¹Não admitas viúvas jovens; pois estas, quando seus desejos as afastam de Cristo, querem se casar de novo, ¹²e então merecem censura por faltarem com o compromisso antes assumido. ¹³E ainda, vivendo na ociosidade, acostumam-se a ir de casa em casa, não apenas como ociosas, mas também como faladeiras e fofoqueiras, falando o que não convém. ¹⁴Por isso, quero que as viúvas jovens se casem, tenham filhos, sejam boas donas de casa e não dêem ao adversário ocasião para críticas. ¹⁵Pois algumas já se extraviaram, seguindo Satanás.

¹⁶Se alguma fiel tem viúvas sob os seus cuidados, que lhes dê assistência, de modo que a igreja não fique sobrecarregada e, assim, possa assistir as verdadeiras viúvas.

Os presbíteros

¹⁷Os presbíteros que dirigem bem a comunidade sejam distinguidos com dupla remuneração, principalmente os que se dedicam à pregação e ao ensino. ¹⁸Pois a Escritura diz: *“Não coloques mordaca no boi que estiver à debulha”*, e: *“O trabalhador merece o seu salário”*. ¹⁹Não recebas acusação contra um presbítero, a menos que seja apoiada por duas ou três testemunhas. ²⁰Aos que são culpados, repreende-os na presença de todos, para que os outros também sintam temor. ²¹Eu te peço com insistência, diante

de Deus e do Cristo Jesus e dos anjos eleitos, que observes estas normas, sem nenhuma prevenção, nada fazendo por parcialidade.

²²Não te apresses a impor as mãos sobre ninguém, nem te tornes solidário com pecados alheios. Conserva-te puro.

Conselhos diversos

²³Não bebas mais somente água; toma também um pouco de vinho, por causa do teu estômago e de tuas fraquezas frequentes.

²⁴As faltas de alguns são manifestas mesmo antes de serem examinadas em juízo; mas as de outros só depois se tornam manifestas. ²⁵Assim também as boas obras são manifestas; e aquelas que ainda não o são, não podem ficar escondidas.

Escravos e patrões

6 ¹Todos os que estão sob o jugo como escravos considerem os seus senhores como dignos de todo apreço, para que o nome de Deus e a sua doutrina não sejam blasfemados. ²Os que tiverem senhores crentes não os desrespeitem pelo fato de serem irmãos; ao contrário, sirvam-nos ainda melhor, porque eles, os beneficiados por seus serviços, são fiéis e amados. Ensina estas coisas e exorta neste sentido.

Falsas doutrinas e cobiça

³Se alguém transmite uma doutrina diferente e não se atém às palavras salutares de nosso Senhor Jesus Cristo e ao ensino segundo a piedade, ⁴é um orgulhoso, um ignorante, alguém doentiaamente preocupado com questões fúteis e contendas de palavras. Daí se originam invejas, ultrajes, suspeitas malévolas, ⁵discussões sem fim entre pessoas de mente corrompida, que estão privadas da verdade e consideram a piedade como uma fonte de lucro.

⁶Ora, a piedade dá grande lucro, sim, mas para quem se satisfaz com o que tem. ⁷Com efeito, não trouxemos nada para este mundo, como também dele não podemos levar coisa alguma. ⁸Então, tendo com que

• **12** compromisso antes assumido: fidelidade ao estado de “viúva”. As viúvas não inscritas aconselha-se que se casem de novo: v. 14. • **16** alguma: var.: um ou uma. As viúvas “sob cuidado” são, aparentemente, jovens e não inscritas no estado de viúvas (vv. 12 e 16b). • **5.17-22** A comunidade é presidida e governada por um colégio de anciãos, os **presbíteros**. • **17** ¹Pd 5,1-5 • **17** Que, sem sustento, dependem realmente da comunidade. Cf. v. 9s. • **18** ²Dt 25,4; Mt 10,10; Lc 10,7; 1Cor 9,12-14. • **19** ²Dt 19,15; Mt 18,16. • **22** **puro**: ou: **íntegro/santo**. • **5.23-25** O uso moderado de vinho para a saúde. • **6.1-2** • **1** ¹Tt 2,9s; 1Pd 2,18. • **6.3-10** • **3** ¹1,10; 4,6; 2Tm 1,13; 4,3; Tt 1,9; 2,1.10. • **7** ¹Jó 1,21; Ecl 5,14.

nos sustentar e nos vestir, fiquemos contentes. ⁹Pois os que querem enriquecer caem em muitas tentações e laços, em desejos insensatos e nocivos, que mergulham as pessoas na ruína e perdição. ¹⁰Na verdade, a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Por se terem entregue a ele, alguns se desviaram da fé e se afligem com inúmeros sofrimentos.

Exortação a Timóteo

¹¹Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas, procura antes a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a constância, a mansidão. ¹²Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado quando fizeste a tua bela profissão de fé diante de muitas testemunhas.

¹³Diante de Deus, que dá a vida a todos os viventes, e do Cristo Jesus que, perante Pôncio Pilatos, deu o seu testemunho fazendo sua bela profissão, eu te ordeno: ¹⁴observa o mandamento com todo o cuidado, irreprensivelmente, até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo. ¹⁵Esta manifestação será realizada, a seu tempo, pelo bem-

aventurado e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos Senhores, ¹⁶o único que possui a imortalidade, que habita numa luz inacessível, que ninguém viu nem pode ver. A ele, honra e poder eterno. Amém.

A respeito dos ricos

¹⁷Ordena aos ricos deste mundo que rejeitem o orgulho e não ponham sua esperança na riqueza incerta, mas em Deus que nos provê abundantemente de tudo para nosso bom uso. ¹⁸Ordena-lhes, ainda, que façam o bem e se enriqueçam de boas obras, que sejam prontos para dar e generosos. ¹⁹Assim acumularão para si mesmos um valioso tesouro para o futuro, a fim de obterem a vida verdadeira.

Palavras finais e bênção

²⁰Ó Timóteo, guarda o que te foi confiado, evita os discursos fúteis e ímpios, bem como as objeções de uma falsa ciência. ²¹Foi por terem abraçado essa falsa ciência que alguns se desviaram da fé.

A graça esteja convosco!

♦6.11-16 O bom combate da fé. • 11 ²Tm 2,22. • 12 ²Tm 4,7. • 14 manifestação: NV: vinda. • 16 ²Sl 104,2; Ex 33,20. ♦6.17-19 • 19 ²Mt 6,20; 19,21; Lc 12,33. ♦6.20-21 • 20 o bem a ti confiado: trd. costumeira: o depósito.

2ª Carta a Timóteo

Sobre as “Cartas Pastorais”, ver Intr. a 1Tm.

A Segunda Carta a Timóteo (2Tm) é a que mais merece o nome de “testamento espiritual” de Paulo: “Já estou sendo oferecido em libação, pois chegou o tempo da minha partida. Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé” (4,6-7). O velho guerreiro – segundo a metáfora que ele usa – transmite o que lhe foi confiado ao

jovem sucessor (1,13-14). *Dá-lhe conselhos que são um retrato do “bom pastor” para aquela época – a terceira geração de cristãos, por volta de 80 dC: “Proclama a Palavra insiste oportuna ou inoportunamente...” (4,2). Detalhes de sabor pessoal fazem desta carta uma pintura do velho apóstolo, preocupado até com seu manto e seu material para escrever (6,13).*

Conteúdo geral

1,1-18	2,1-26	3,1-4,5	4,6-22
Introdução: Intercessão e exortação a Timóteo	Exortações no sofrimento A “tradição” Evitar discussões inúteis e ficar firme na verdade	Falsos doutores, mulheres intrigantes, fidelidade às Escrituras	A situação pessoal do Apóstolo. Despedidas

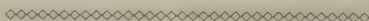
Temas específicos

– Insistir oportuna e inoportunamente. *A mudança dos tempos não é razão para diminuir o empenho pela fé que recebemos (4,2).*

– A sã doutrina. *A fé é vista não mais tanto como vínculo a Cristo, mas como um*

conjunto de verdades a serem guardadas (4,3; cf. 1Tm 1,10).

– Firmeza na Sagrada Escritura. *No caso (3,14), trata-se das Escrituras que o jovem Timóteo estudou, o Antigo Testamento. Este é indispensável para a fé cristã, formulada em termos de cumprimento das antigas Escrituras.*



Saudação e ação de graças

1 *Paulo, apóstolo do Cristo Jesus pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que há no Cristo Jesus, 2ª Timóteo, meu querido filho: graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e do Cristo Jesus, nosso Senhor!*

3 Dou graças a Deus – a quem sirvo com a consciência pura como aprendi de meus pais –, quando sem cessar, noite e dia, faço menção de ti em minhas orações. *4* Lem-

brando-me de tuas lágrimas, sinto grande desejo de rever-te e, assim, encher-me de alegria. 5 Recordo-me também da fé sincera que há em ti, fé que habitou, primeiro, em tua avó Loide e em tua mãe Eunice, e que certamente habita também em ti.

Exortação

6 Por isso, quero exortar-te a reavivar o carisma que Deus te concedeu pela imposição de minhas mãos. *7* Pois Deus não nos deu um espírito de covardia, mas de força, de amor e de moderação. *8* Portanto, não te envergonhes de testemunhar a favor de nosso Senhor, nem te envergonhes de mim, seu prisioneiro; mas, sustentado pela força de

♦1,1-5 • 5 At 16,1s. ♦1,6-14 “Guarda o precioso bem a ti confiado, com a ajuda do Espírito Santo” (v. 14). • 6 1Tm 4,14; At 14,23. • 7 moderação: NV: sobriedade; outras trds.: bom senso/ponderação. • 8 Rm 1,16.

Deus, sofre comigo pelo evangelho. ⁹Deus nos salvou e nos chamou com uma vocação santa, não em atenção às nossas obras, mas por causa do seu plano salvífico e da sua graça, que nós foi dada no Cristo Jesus antes de todos os tempos. ¹⁰Esta graça foi agora manifestada pela aparição de nosso Salvador, Cristo Jesus, o qual destruiu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade por meio do evangelho, ¹¹do qual fui constituído pregador, apóstolo e mestre.

¹²É por isso que estou suportando também estes sofrimentos, mas não me envergonho. Pois sei em quem acreditei, e estou certo de que ele é poderoso para guardar até aquele dia o bem a mim confiado. ¹³Toma como norma as palavras salutares que de mim ouviste na fé e no amor do Cristo Jesus. ¹⁴Guarda o precioso bem a ti confiado com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós.

O comportamento dos próximos de Paulo

¹⁵Sabes que me abandonaram todos os da Ásia, entre os quais Figelo e Hermógenes. ¹⁶O Senhor faça misericórdia à família de Onesíforo, porque muitas vezes me confortou e não teve vergonha das minhas correntes. ¹⁷Pelo contrário, tendo chegado a Roma, procurou-me diligentemente até me encontrar. ¹⁸O Senhor lhe conceda alcançar misericórdia da parte do Senhor, naquele dia. E quantos serviços ele me prestou em Éfeso, tu sabes melhor que ninguém.

O soldado de Cristo

2 ¹Então, meu filho, fortalece-te na graça do Cristo Jesus. ²O que ouviste de mim na presença de numerosas testemunhas, transmite-o a pessoas de confiança, que sejam capazes de ensinar a outros.

³Como bom soldado do Cristo Jesus, assume a tua parte de sofrimento. ⁴Ninguém que esteja engajado no serviço das armas se embaraça nos negócios da vida civil, se deseja agradar a quem o alistou. ⁵Igualmente o atleta, na luta esportiva, só recebe a coroa, se lutar segundo as regras.

⁶O agricultor, que enfrenta o trabalho duro, deve ser o primeiro a participar dos frutos. ⁷Entende bem o que estou dizendo. Aliás, o Senhor te fará entender tudo isso.

Participação na morte e na ressurreição

⁸Lembra-te de que Jesus Cristo, descendente de Davi, ressuscitou dentre os mortos, segundo o meu evangelho. ⁹Por ele, eu tenho sofrido até ser acorrentado como um malfeitor. Mas a palavra de Deus não está acorrentada. ¹⁰Por isso, tudo suporto por causa dos eleitos, para que eles também alcancem a salvação que está no Cristo Jesus com a glória eterna. ¹¹É digna de fé esta palavra:

Se já morremos com ele, também com ele viveremos;

¹²se resistimos com ele, também com ele reinaremos;

se o negarmos, ele também nos negará;

¹³se lhe somos infiéis, ele, no entanto, permanece fiel, pois não pode negar-se a si mesmo.

O homem provado

¹⁴Recorda estas coisas, conjurando diante de Deus que se evitem contendas de palavras. Estas não têm nenhuma utilidade, servindo apenas para a perdição dos que as ouvem. ¹⁵Esforça-te por te apresentares a Deus como homem provado, como operário que não tem de que se envergonhar e que comunica a palavra da verdade com exatidão. ¹⁶Evita as conversas fúteis e mundanas, pois os que a elas se entregam progredirão cada vez mais na impiedade, ¹⁷e suas palavras se alastrarão como gan-

• 9 ⁹Ti 3,5. • 10 ¹⁰Ti 1,4; 2,13; 3,6; 2Pd 1,11. • 12 *o bem a ti confiado*, ¹²nota 1Tm 6,20. • 13 ¹³4,3; 1Tm 1,10; 4,6; 6,3; Ti 1,9; 2,1.10. • 14 ¹⁴nota v. 12. • **1.15-18.** • **2.1-7** "Como bom soldado do Cristo Jesus... sofrimento" (v. 3) – não triunfalismo guerreiro. • 6 ⁶1Cor 9,7.10. • **2.8-13** "Mas a palavra de Deus não está acorrentada" (v. 9). • 8 ⁸Rm 1,3; 1Cor 15,4. • 10 ¹⁰Cl 1,24. • 11 ¹¹Rm 6,8. • 12s ^{12s}Sl 18,26. • 12 ¹²Mt 10,33. • 13 ¹³Rm 3,3s. • **2.14-26** "Como operário que não tem de que se envergonhar" (v. 15). • 16 ¹⁶1Tm 4,7; Ti 1,14. • 17 ¹⁷1Tm 1,20.

grena. Himeneu e Fileto são desse número. ¹⁸Desviaram-se da verdade, afirmando que a ressurreição já se realizou e, assim, arruinam a fé de alguns. ¹⁹No entanto, o sólido fundamento posto por Deus continua firme, marcado por estas sentenças: “O Senhor conhece os que são dele” e “Afastese da iniquidade todo aquele que invoca o Nome do Senhor”. ²⁰Numa grande casa não há somente vasos de ouro e de prata, há também vasos de madeira e de barro: uns para uso nobre, outros para uso vulgar. ²¹Quem estiver puro dessas faltas será um vaso nobre, santificado, útil ao Senhor e apropriado para toda boa obra.

²²Foge das paixões da juventude, busca a justiça, a fé, o amor, a paz com aqueles que invocam o Senhor, de coração puro. ²³Evita as discussões tolas e descabidas, sabendo que geram rixas. ²⁴Ora, não convém que o servo do Senhor viva discutindo, mas que seja manso para com todos, pronto para ensinar, paciente. ²⁵Com brandura, ele deve instruir os opositores, pois talvez Deus lhes conceda que se convertam, reconheçam a verdade ²⁶e voltem à sensatez, livrando-se do laço do diabo, que os apanhou e sujeitou à sua vontade.

O tempo do Fim

3 ¹Fica sabendo que, nos últimos dias, sobrevirão momentos difíceis. ²As pessoas serão egoístas, gananciosas, presunçosas, soberbas, difamadoras, rebeldes a seus pais, ingratas, sacrílegas, ³sem coração, implacáveis, caluniadoras, incontinentes, desumanas, inimigas do bem, ⁴traidoras, insolentes, presunçosas, mais amigas dos prazeres do que de Deus, ⁵tendo a aparência da piedade, mas desmentindo o seu

efeito. Foge também dessa gente. ⁶Deles fazem parte os que entram pelas casas e levam cativas mulheres sem juízo, cheias de pecado e movidas por várias paixões, ⁷sempre aprendendo, sem nunca chegar ao conhecimento da verdade. ⁸Assim como Janes e Mambres resistiram a Moisés, assim também esses tais resistem à verdade. São pessoas de mente corrompida, reprovadas quanto à fé. ⁹Mas não irão longe, porque a sua insensatez ficará manifesta diante de todos, como ficou a daqueles dois.

Timóteo: firmeza com base nas Escrituras

¹⁰Tu, porém, me tens seguido cuidadosamente no ensino, na maneira de proceder e agir, nos propósitos, na fé, na paciência, no amor, na constância, ¹¹nas perseguições e sofrimentos que me sobrevieram em Antioquia, Icônio e Listra. Que perseguições suportei! Mas de todas elas o Senhor me livrou. ¹²Aliás, todos os que quiserem viver piedosamente no Cristo Jesus serão perseguidos. ¹³Quanto aos maus e os impostores, progredirão cada vez mais no mal, enganando e sendo enganados.

¹⁴Quanto a ti, permanece firme naquilo que aprendeste e aceitaste como verdade. E sabes de quem o aprendeste! ¹⁵Desde criança conheces as Escrituras Sagradas. Elas têm o poder de te comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé no Cristo Jesus. ¹⁶Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça. ¹⁷Assim, a pessoa que é de Deus estará capacitada e bem preparada para toda boa obra.

Proclamar oportuna e inoportunamente

4 ¹Diante de Deus e do Cristo Jesus que vai julgar os vivos e os mortos, eu te peço com insistência, pela manifestação de Cristo e por seu reinado: ²proclama a Palavra, insiste oportuna ou inoportunamente, convence, repreende, exorta, com toda a paciência e com a preocupação de ensinar. ³Pois vai chegar um tempo em que muitos não suportarão a sã doutrina, mas

• 18 ¹Cor 15,12. • 19 ¹Nm 16,5,26; Eclo 17,23[26]; Is 26,13. • Iniquidade, lit.: ¹Injustiça. • 22 ¹Tm 6,11. • **3,1-9** A esperança do reencontro com Cristo tem consciência das dificuldades e dos adversários a serem enfrentados. • 1 ¹Tm 4,1. • 5 ¹Tt 1,16. • efeito, ou: poder/força. • 6 ²Pd 2,14. • 7 ¹Tm 2,4; Tt 1,1. • **3,10-17** • 10 paciência, ou: longanimidade. • 11 ¹At 13,50; 14,5,19,2Cor 11,22-33; Ef 2,1; Cl 1,24. • 14 ²Pd 1,20; Jd3. • **4,1-5** • 1 ²Pd 1,12; Jd 17. • te peço... lit.: conjuro. • 3 ¹Tm 4,1; 1,10; 4,6; 6,3; Tt 1,9; 2,1.10. • aliçam, lit.: coçam.

conforme seu gosto se cercarão de uma série de mestres que só atacam o ouvido. ⁴E assim, deixando de ouvir a verdade, eles se desviarão para as fábulas. ⁵Tu, porém, vigia em tudo, suporta as provações, faz o trabalho de um evangelizador, desempenha bem o teu ministério.

O testamento espiritual de Paulo

⁶Quanto a mim, já estou sendo oferecido em libação, pois chegou o tempo da minha partida. ⁷Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. ⁸Desde agora, está reservado para mim a coroa da justiça que o Senhor, o justo juiz, me dará naquele dia, não somente a mim, mas a todos os que tiverem esperado com amor a sua manifestação.

Últimas recomendações pessoais

⁹Apressa-te a vir ter comigo. ¹⁰Pois Demas me abandonou por amor do mundo presente e foi para Tessalônica. Crescente foi para a Galácia; Tito, para a Dalmácia. ¹¹Só Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, porque é prestativo para ajudar-me. ¹²Enviei Tíquico a Éfeso. ¹³Quando vieres,

traze contigo a capa que deixei em Trôade, na casa de Carpo, e os livros, sobretudo os pergaminhos. ¹⁴Alexandre, o ferreiro, mostrou-se muito mau para mim. O Senhor lhe retribuirá segundo as suas obras. ¹⁵Também tu, toma cuidado com ele, pois se opôs demais às nossas palavras.

¹⁶Na minha primeira defesa, ninguém me assistiu, todos me abandonaram. Que isto não lhes seja levado em conta. ¹⁷Mas o Senhor veio em meu auxílio e me deu forças. Assim, pude completar a proclamação da mensagem, para todas as nações a ouvirem. E eu fui libertado da boca do leão. ¹⁸O Senhor me livrará de todo o mal que me queiram fazer e me salvará, admitindo-me em seu reino celeste. A ele a glória, pelos séculos dos séculos! Amém.

Saudações e bênção finais

¹⁹Minhas saudações a Prisca, a Áquila e à família de Onesíforo. ²⁰Erasto ficou em Corinto. Quanto a Trófimo, tive de deixá-lo, doente, em Mileto. ²¹Faze o possível para vir antes do inverno. Eubulo, Pudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos te saúdam.

²²O Senhor esteja com teu espírito. A graça esteja convosco.

• 4 ¹Tm 1,4. • 4,6-8 "Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé" (v. 7). • 6 libação = oferenda líquida; ²Fl 2,17. • 7 ¹Tm 6,12; Fl 3,14; 2Pd 1,14. • 8 prêmio, lit.: coroa (da competição esportiva). • 4,9-18 • 11 para ajudar-me, ou: para o ministério. • 12 ²Ef 6,21. • 14 ¹Tm 1,20; Sl 62,13; 28,4. • 16 ²Fl 1,15-18. • 17 ²Sl 22,22; Dn 6,21,28.

Carta a Tito

A Carta a Tito (Tt) é a terceira das “cartas pastorais”, devendo ser situada na proximidade de 1Tm, com a qual ela tem muito em comum (ver Intr. a 1Tm).

Tito era um cristão convertido do paganismo, mencionado em Gl 2,1-3 como companheiro de Paulo na reunião de Jerusalém (onde foi admitido sem ser circuncidado), e como mediador no conflito entre Paulo e os coríntios (2Cor 7,7.13.15).

Além das instruções funcionais, semelhantes às de 1Tm, esta carta contém também alguns traços mais pessoais em relação à atividade de Tito em Creta, onde ele foi bispo até sua morte, conforme a tradição (cf. 1,5). O acento na boa ordem social é ainda mais forte que em 1Tm (Tt 3,1-2): a base da comunidade parecem ser as famílias bem constituídas.

Conteúdo geral

1,1-16	2,1-15	3,1-15
Introdução Instituição de presbíteros Combate aos falsos mestres	Ensino às classes sociais na comunidade, em relação à graça de Deus	Submissão às autoridades Boas obras Contra os falsos mestres Saudações finais

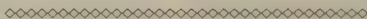
Temas importantes

– A fé comum. Esta maneira de falar é única (1,4), mas corresponde bem à preocupação da carta, de marcar a unidade com a fé do apóstolo Paulo.

– A salvação. Usando um termo tipicamente grego, soteria, “salvação” (não mais os termos bíblicos libertação, redenção,

resgate) e chamando Cristo e Deus de “salvador” (soter), Tt dá prova da aculturação ao mundo greco-romano (o Imperador era chamado soter).

– A manifestação da graça e do amor à humanidade da parte de Deus (2,11; 3,4). A atividade de Cristo vista de maneira favorável ao mundo, não conflitiva. A fé cristã deve conquistar o mundo grego e universal.



Saudação

1 ¹Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdadeira piedade, ²na esperança da vida eterna, desde tempos

imemoráveis prometida por Deus que não mente ³– e no devido tempo, Deus, nosso Salvador, manifestou a sua palavra, através da proclamação que, por ordem sua, me foi confiada –: ⁴a Tito, meu verdadeiro filho na fé comum; graça e paz da parte de Deus Pai e do Cristo Jesus, nosso salvador.

♦1,14 ¹1Tm 2,4; 2Tm 3,7 • **1** verdadeira piedade, lit.: verdade segundo a piedade; outras trds.: verdade que conduz à piedade/verdade religiosa; ²nota 1Tm 3,16. • **3** ¹1Tm 2,6; 6,15; Tt 2,10; 4,10; tb. 1Tm 1,1; 2,3; 3,4. • **4** ²2,13; 3,6; 2Tm 1,10; 2Pd 1,1.11; 3,18. ♦1,5-9 Paulo confiou a igreja em Creta a Tito, com a incumbência de organizá-la. • **5** ²At 14,23; 1Tm 3,2-4. • **6** ²At 20,17.28; 1Pd 5,2s. • casado só uma vez: ²nota 1Tm 3,2.

Missão de Tito em Creta.
Organização eclesialística

⁵Eu te deixei em Creta para organizares o que ainda falta e constituíres presbíteros em cada cidade, conforme as instruções que te dei, a saber: ⁶o candidato seja isento

de acusação, casado uma só vez, tenha filhos crentes que não se possa acusar de devassidão, nem sejam rebeldes. ⁷Pois é preciso que o bispo, como administrador de Deus, seja isento de acusação, não seja arrogante, nem colérico, nem dado ao vinho, nem violento, nem avaro; ⁸seja, pelo contrário, hospitaleiro, amigo do bem, prudente, justo, piedoso, disciplinado, ⁹apegado à palavra digna de fé segundo o ensinamento, a fim de ser capaz, tanto de exortar na sã doutrina, como de refutar os que a contradizem.

Os falsos mestres

¹⁰De fato, existem muitos rebeldes, faladores fúteis e impostores, principalmente entre os circuncisos. ¹¹É preciso fechar-lhes a boca. Movidos por vil interesse, transtornam famílias inteiras, ensinando o que não convém. ¹²Um deles, seu próprio profeta, disse: “Os crentes são sempre mentirosos, animais ferozes, ventres preguiçosos”. ¹³Este testemunho é verdadeiro. Então, repreende-os severamente, para que sejam sãos na fé ¹⁴e não dêem ouvidos às fábulas judaicas, nem a preceitos de pessoas que voltam as costas à verdade.

¹⁵Para os puros tudo é puro, mas para os impuros e incrédulos nada é puro; até o seu pensamento e sua consciência estão manchados. ¹⁶Confessam que conhecem a Deus, mas o negam com seus atos. São pessoas abomináveis, rebeldes e incapazes de qualquer obra boa.

Instruções para as diversas situações dos fiéis

2 ¹Quanto a ti, ensina o que convém à sã doutrina:

²Que os anciãos sejam sóbrios, decentes, sensatos, sadios na fé, no amor, na constância.

³Igualmente, as mulheres idosas tenham uma compostura própria de pessoas santas, não sejam maldizentes nem dadas ao vinho em excesso; ensinem o bem, ⁴exortem as mulheres jovens a amarem seus maridos e seus filhos, ⁵a serem reservadas, castas,

zelosas donas de casa, bondosas, submissas a seus maridos, para que a palavra de Deus não seja blasfemada.

⁶Exorta também os jovens a serem ponderados. ⁷Em tudo, mostra-te modelo de boas obras, pela integridade na doutrina, a seriedade, ⁸a palavra sadia e acima de críticas. Assim, os nossos adversários, não tendo nada a falar de nós, passarão a nos respeitar.

⁹Exorta os escravos a serem submissos a seus senhores, em tudo; a se mostrarem agradáveis, não os contradizendo ¹⁰nem os prejudicando, mas, pelo contrário, dando provas de uma perfeita fidelidade, para honrarem em tudo a doutrina de Deus, nosso Salvador.

A graça e a vida cristã

¹¹Pois a graça salvadora de Deus manifestou-se a toda a humanidade. ¹²Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver neste mundo com ponderação, justiça e piedade, ¹³aguardando a dita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Cristo Jesus. ¹⁴Ele se entregou por nós, para nos resgatar de toda iniquidade e purificar para si um povo que lhe pertença e que seja zeloso em praticar o bem.

¹⁵É assim que debes falar, exortar e repreender, com toda a autoridade. Que ninguém te despreze!

Deveres dos cristãos

3 ¹Lembra a todos que devem sujeitar-se aos magistrados e às autoridades em geral,

• ⁹ ²1.10; 1Tm 1,10; 4,6; 6,3; 2Tm 1,13; 4,3. • **1.10-16** • ¹⁰ Na igreja de Creta havia problemas com alguns fiéis vindos do judaísmo. • ¹⁴ ¹1Tm 1,4; 4,7; 2Tm 2,16 • Cf. v. 10. • ¹⁵ ¹Mt 15,11; Mc 7,15. • ¹⁶ ²2Tm 3,5. • **2.1-10** Anciãos, senhoras idosas, moços, escravos. • ¹ ¹1,9; 2,10; 1Tm 1,10; 4,6; 6,3; 2Tm 1,13; 4,3. • ³ ¹1Pd 3,1-5. • ⁶ ¹Jo 2,13s. • ^{7s} ²2Pd 3,15s. • ^{9s} ¹1Tm 6,1s; 1Pd 2,18. • ¹⁰ ¹1,3; 3,4; 1Tm 1,1; 2,3; 4,10. • **2.11-15** Uma vida justa na esperança da vinda do Senhor. • ¹¹ ³4. • ¹³ ¹1,4. • ¹⁴ ²Ez 37,23; Sl 130,8; Ex 19,5; Dt 14,2. • iniquidade, lit.: anomia. • **3.1-11** • ¹ ²Rm 13,1-7;

obedecer-lhes às ordens, ser prontos para toda boa obra, ²não injuriar ninguém, ser pessoas de paz, benevolentes, dando provas de mansidão para com todos.

³Nós também, outrora, éramos sem conhecimento, rebeldes, desorientados, servindo a várias paixões e prazeres, vivendo na maldade e na inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros. ⁴Mas quando se manifestou a bondade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor pela humanidade, ⁵ele nos salvou, não por causa dos atos de justiça que tivéssemos praticado, mas por sua misericórdia, mediante o banho da regeneração e renovação do Espírito Santo. ⁶Este Espírito, ele o derramou copiosamente sobre nós por Jesus Cristo, nosso Salvador, ⁷para que, justificados pela sua graça, nos tornemos, na esperança, herdeiros da vida eterna.

⁸Esta palavra é digna de fé. E quero que insistas sobre estes pontos, a fim de que os que puseram sua fé em Deus se destaquem solicitamente na prática das

boas obras. Eis aí o que é bom e útil para as pessoas. ⁹Evita, porém, questões tolas, genealogias, contendas, debates em torno da Lei, porque são coisas inúteis e vazias. ¹⁰Também, depois de uma primeira e uma segunda advertência, deixa de lado quem provoca divisão. ¹¹Tal pessoa foi extraviada e está em pecado, sendo condenada por sua própria consciência.

Assuntos pessoais. Saudação e bênção finais

¹²Quando eu te enviar Artemas ou Tíquico, apressa-te a vir ter comigo em Nicópolis, pois resolvi passar lá o inverno.

¹³Provê diligentemente à viagem de Zenas, o legista, e de Apolo, para que nada lhes falte. ¹⁴Aprendam também os nossos a destacar-se nas boas obras, para poderem socorrer em casos de necessidade e, assim, não ficarem sem frutos.

¹⁵Saudações de todos os que estão comigo. Saúda os que nos amam na fé.

A graça esteja com todos vós.

Carta a Filêmon

A carta a Filêmon (Fm) é uma jóia no tesouro paulino. Trata de um assunto bem pessoal: Paulo estava na prisão, provavelmente em Éfeso, por volta de 55 dC. Por essa época, a comunidade de Colossas se reunia na casa de Filêmon. Um escravo de Filêmon, chamado Onésimo (cf. Cl 4,9), fugiu para dar assistência a Paulo na prisão. Paulo o batizou (o “gerou na fé”) e agora escreve uma

carta de recomendação, para que Filêmon receba Onésimo de volta, sem castigá-lo (ou até matá-lo, como os costumes escravistas permitiam), mas como irmão em Cristo.

Paulo não tinha como proclamar a abolição da escravidão, mas soube transformar o coração do “senhor” Filêmon e, com isso, implantar uma nova relação humana neste mundo: a relação de irmãos “em Cristo”.



Saudação

¹Paulo, prisioneiro do Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, a Filêmon, nosso amado colaborador, ²à irmã Ápia e a Arquipo, nosso companheiro de luta, e à igreja que se reúne em tua casa: ³para vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças

⁴Dou continuamente graças a meu Deus, fazendo menção de ti em minhas orações, ⁵pois ouço falar do teu amor e da tua fé, fé no Senhor Jesus e amor para com todos os santos. ⁶Que a tua comunhão na fé seja eficaz, fazendo-te conhecer todo o bem que somos capazes de realizar para o Cristo. ⁷De fato, tive grande alegria e consolação por causa do teu amor fraterno, pois reconfortaste o coração dos santos, ó irmão.

Intercessão por Onésimo

⁸Por isso, embora em Cristo eu me sinta muito à vontade para te ordenar o que deves fazer, ⁹prefiro apelar ao teu amor. Eu, Paulo, na condição de idoso e, agora, também, prisioneiro do Cristo Jesus, ¹⁰faço-te um pedido em favor do meu filho Onésimo, a quem gerei na prisão. ¹¹Outrora, ele te foi inútil mas, agora, ele é útil a ti e a mim. ¹²Eu o estou mandando de volta a ti: ele é como o meu

próprio coração. ¹³Gostaria de retê-lo junto de mim, para que, em teu lugar, ele me servisse, enquanto carregas estas correntes por causa do evangelho.

¹⁴Mas não quis fazer nada sem o teu acordo, para que o teu benefício não pareça forçado, e sim, espontâneo. ¹⁵Talvez Onésimo tenha sido afastado de ti por algum tempo, precisamente para que o recebas de volta para sempre: ¹⁶agora, não mais como escravo, mas muito mais do que isto, como irmão querido; querido especialmente por mim, e muito mais por ti, não só segundo a carne, mas sobretudo no Senhor!

¹⁷Se, pois, me tens como companheiro, recebe-o como se fosse a mim mesmo. ¹⁸E se ele te deu algum prejuízo ou te deve alguma coisa, põe isso na minha conta. ¹⁹Eu, Paulo, o escrevo de próprio punho: sou eu que pagarei. Isto, para não te dizer que tu também tens uma dívida para comigo: a tua própria pessoa! ²⁰Sim, irmão, que eu tire algum proveito de ti no Senhor: reconforta-me em Cristo!

♦1-3. • 2 A comunidade se reunia na casa (= família) de Filêmon, ²Cl 4,17. • 3 ²Rm 1,7. ♦4-7. ♦8-20 Paulo pede a Filêmon, proprietário do escravo Onésimo, que o receba de volta **não como escravo, mas como irmão**. • 8 em Cristo = na comunhão com Cristo ou na comunidade em Cristo (em que Paulo é respeitado como mestre). • 10 ¹Cor 4,15; Cl 4,9. • 16 ¹Cor 7,22. • 16 segundo a carne = no nível meramente humano. • 17 me tens como companheiro, ou: me consideras em comunhão contigo. • 19 ¹Cor 16,21.

Conclusão, saudações e bênção

²¹Escrevo-te, contando com a tua obediência e sabendo que farás ainda mais do que peço. ²²Ao mesmo tempo, prepara-me também um alojamento, pois espero que, graças

às vossas orações, vos serei restituído.

²³Epafras, meu companheiro de prisão, em Cristo Jesus, te saúda; ²⁴igualmente, Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores.

²⁵A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito.

Carta aos Hebreus

O escrito conhecido como a Carta aos Hebreus (Hb), de carta só tem as saudações finais (13,22-25). Na realidade, é uma homilia, concluída como tal, em 13,20-21. Dirige-se a judeus convertidos, familiarizados com o culto e o sacerdócio de Israel, aos quais a carta incessantemente se refere. A mensagem central, segundo diz o próprio autor (8,1), é que agora temos um sacerdócio e um sacrifício melhores: Jesus Cristo, o qual se ofereceu a si mesmo, instalando assim a Nova Aliança, que substitui e supera definitivamente a primeira Aliança que Deus fez com o povo de Israel.

Conteúdo geral

A carta toda é uma leitura alegórica do Antigo Testamento. Alegoria é uma comparação muito elaborada. O que os leitores conhecem – o culto judaico – serve para explicar simbolicamente o que eles ainda não compreendem: o papel único, insubstituível e definitivo, da salvação que Cristo nos oferece pela prática de sua vida. Ora, nossa atenção deve parar não na imagem, mas naquilo que a imagem representa. O assunto não é o sacrifício etc., mas a vida e obra histórica de Jesus (comparada com o sacerdócio, com o sacrifício, com as missões de Moisés e Aarão...).

A alegoria mostra ora a semelhança, ora a diferença. Há semelhança entre os sacrifícios do culto e Jesus que apresenta sua vida a Deus (Hb 10,5-7, cf. Sl 40,7-9). Mas há uma diferença: Jesus não é um animal degolado para com seu sangue anualmente purificar o sacerdote e o povo, e sim uma pessoa livre, que oferece a Deus tudo o que ela é e faz, para manifestar o amor de Deus a seus

irmãos e os levar a uma vida nova, de uma vez para sempre. Jesus não é vítima de um sacrifício violento, para apaziguar um Deus vingativo, e sim sujeito de autodoação até a morte, para encarnar o amor libertador de Deus. Ele não foi apresentado para morrer, ele morreu porque se apresentou... Sua morte é a consequência de seu modo de viver – mensagem significativa em época de perseguição. Porque ele viveu e morreu assim, em fidelidade a Deus e aos homens, ele substitui os antigos sacrifícios de reconciliação. Do mesmo modo, a vida cristã assemelha-se aos sacrifícios de louvor e os substitui.

A carta foi colocada no fim dos escritos de Paulo, depois das cartas pastorais, consideradas como testamento do Apóstolo. Por causa do conteúdo incomum e o estilo totalmente diferente, os estudiosos são unânimes em dizer que não se sabe quem escreveu a carta. Mas de Paulo ela tem a insistência na fé e na graça, bem como na superação da antiga Aliança e de suas instituições. Não se sabe quando a carta foi escrita. Alguns pensam que foi antes da destruição do templo em 70 dC, porque não menciona a destruição para desautorizar o antigo culto. Mas a carta não se interessa pelo culto judaico como exercido no templo de Jerusalém, culto que de qualquer modo está superado. Nem fala do templo concreto de Jerusalém, mas do Santuário ideal que Deus mostrou a Moisés (Ex 25,9). Portanto, não se sabe se o Templo ainda existia quando Hb foi escrito.

O sermão contido nesta carta é construído de modo “simétrico”: o início corresponde ao fim, e as partes intermediárias se correspondem mutuamente, como mostra o esquema abaixo.

Abertura (1,1-4)

Jesus, Filho de Deus, irmão dos seres humanos (1,5-2,18)

Jesus, mediador fidedigno e solidário (3,1-5,10)

Exortação (5,11-6,20)

O sacerdócio de Melquisedec (7,1-28)

Tema central (cf. 8,1): **Jesus sacerdote de uma aliança melhor** (8,1-9,28)

O perdão dos pecados (10,1-18)

Exortação (10,19-39)

A fé e a conversão (11,1-12,13)

A vida cristã (12,14-13,19)

Doxologia (13,20-21)

(13,22-25 é a fórmula de envio da carta)

- Jesus igual a nós em tudo menos o pecado, e “aprendendo” pelo sofrimento (4,15; 5,2): Jesus é solidário conosco para ser o sumo sacerdote plenamente confiável, que realiza nosso acesso a Deus, à reconciliação e à glória (o “repouso”).

- Na obra de Jesus, fiel até a morte, Deus realiza a promessa de nos dar o "repouso", a felicidade no seu amor, e nós podemos corresponder a isso pela fé constante (traduzida em obras), porque "Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre" (13,8): ele é a encarnação do amor e fidelidade de Deus, ontem na terra, hoje no céu, sempre na glória.

- Escrita em tempo de perseguição, a carta é um apelo à resistência permanente.

até o martírio, evocado sobretudo nos caps. 11-12.

- Hb repete e aprofunda o ensinamento paulino da vida comunitária na caridade (cap. 13).

– Hb não pretende acentuar o sacerdócio e o sacrifício, como às vezes se pensa. Pelo contrário, substitui o sacrifício e o sacerdócio pela única “auto-ofrenda” que é a vida e obra de Jesus, de uma vez para sempre. O sacerdócio de Jesus é o sacerdócio da vida, como deve ser também o do cristão.

- Hb nos ensina um modo cristão de ler o AT, com liberdade, familiaridade e fidelidade criativa, dando um sentido mais profundo e pleno àquilo que as palavras antigas nos lembram.

1 ¹Muitas vezes e de muitos modos, Deus falou outrora aos nossos pais, pelos profetas. ²Nestes dias, que são os últimos, falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual também criou o universo. ³Ele é o resplendor da glória do Pai, a expressão do seu ser. Ele sustenta o universo com a sua palavra poderosa. Tendo feito a purificação dos pecados, sentou-se à direita da majestade divina, nas alturas, ⁴elevado tão acima dos anjos quanto o nome que ele herdou supera o deles.

O Filho superior aos anjos

⁵De fato, a qual dos anjos Deus disse alguma vez:

"Tu és o meu Filho, eu hoje te gerei"?

Ou ainda:

"Eu serei para ele um Pai e ele será para mim um filho"?

⁶E novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, Deus diz:

"Todos os anjos devem adorá-lo".

⁷E a respeito dos anjos, diz ainda:

*"Ele torna seus anjos como ventos,
e seus ministros, como chamas de fogo".*

⁸Mas a respeito do Filho, ele diz:

"O teu trono, ó Deus, permanece eternamente

e o cetro da retidão é o cetro do teu reino.

⁹ Amaste a justiça e odiaste a iniquidade.

Por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com o
óleo da alegria,

de preferência a teus companheiros".

¹⁰E ainda:

"Tu, Senhor, no início colocaste os fundamentos da terra

e os céus são a obra de tuas mãos.

¹¹ Eles perecerão, mas tu permaneces;
envelhecerão todos como uma veste

¹² e como um manto os dobrarás;
como uma veste serão trocados

mas tu permaneces o mesmo, —
e teus anos jamais terminarão”.

¹³E a qual dos anjos disse alguma vez:

*"Senta-te à minha direita,
até que eu ponha teus inimigos como
apoio sob os teus pés"?*

♦ **1.1.4** - 3 ²Cor 3,18; Cl 1,15; Jo 1,3; Cl 1,17; Sl 110,1. ♦ 4 ²Fl 2,9. ♦ **1.5-14** Num comentário aos textos do AT, a carta mostra a **unicidade de Cristo**. ♦ 5 ²Sl 2,7^o; 2Sm 7,14; 1Cr 17,13. ♦ 6 ²Dt 32,43^a; Sl 97,7^o. ♦ *mundo*: aqui e em 2,5; o "mundo habitado" (*oikoumene*). ♦ 7 ²Sl 104,4^o. ♦ *ventos*: NV: *espíritos*. ♦ 8 ²Sl 45,7s^g. ♦ 10 ²Sl 102,26-28^o. ♦ 13 ²Sl 110,1.

¹⁴Não são todos eles espíritos servidores, enviados a serviço daqueles que deverão herdar a salvação?

A mensagem da salvação em Cristo

2 ¹Por isso, devemos dar maior atenção à mensagem que ouvimos, para não nos desviarmos. ²Pois se a palavra transmitida por meio de anjos se mostrou válida, e toda transgressão e desobediência recebeu sua justa paga, ³como ficaremos nós impunes, se desprezarmos tão grande salvação? De fato, esta salvação foi promulgada, no início, pelo Senhor, e depois confirmada no meio de nós por aqueles que a tinham ouvido. ⁴Deus confirmou o testemunho deles mediante sinais, prodígios e milagres de todo tipo, e mediante dons do Espírito Santo distribuídos conforme a sua vontade.

Jesus, protagonista da salvação

⁵Ora, não foi a anjos que Deus submeteu o mundo vindouro, do qual estamos falando. ⁶Em algum lugar, porém, alguém declarou:

*“Que é o ser humano, para que dele te lembres,
ou o filho do homem, para que te ocupes com ele?”*

⁷ Pouco inferior aos anjos o fizeste, de glória e honra o coroaste,
⁸ e todas as coisas puseste debaixo de seus pés”.

Se Deus submeteu a ele todas as coisas, nada deixou que não lhe estivesse submetido. Atualmente, porém, ainda não vemos que tudo lhe esteja submetido. ⁹Jesus, a quem Deus tornou pouco inferior aos anjos, nós o vemos coroado de glória e honra, por ter sofrido a morte. Assim, pela graça de Deus, ele experimentou a morte em favor de cada um.

¹⁰ Deus, por causa de quem e para quem todas as coisas existem, quis conduzir muitos filhos à glória. Por isso, por meio de sofrimentos, levou à perfeição aquele

que iniciou a salvação deles. ¹¹Pois tanto o Santificador, quanto os santificados, todos procedem de um só. Por esta razão, ele não se envergonha de chamá-los irmãos, ¹²quando diz:

*“Anunciarei o teu nome a meus irmãos;
e no meio da assembléia te louvarei”.*

¹³E ainda: *“Colocarei nele a minha confiança”.*

E ainda: *“Eis-me aqui, eu e os filhos que Deus me deu”.*

¹⁴Como os filhos têm em comum a carne e o sangue, também Jesus participou da mesma condição, para destruir, com a sua morte, aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo. ¹⁵Assim libertou os que, por medo da morte, passavam a vida toda sujeitos à escravidão. ¹⁶Pois, afinal, ele não veio em auxílio de anjos, mas da descendência de Abraão. ¹⁷Por isso devia fazer-se em tudo semelhante aos irmãos, para se tornar um sumo sacerdote misericordioso e digno de confiança nas coisas que concernem a Deus, a fim de expiar os pecados do povo. ¹⁸Pois, tendo ele próprio sofrido ao ser tentado, é capaz de socorrer os que agora sofrem a tentação.

Jesus supera Moisés

3 ¹Por isso, irmãos santos, participantes da vocação que vem do céu, fixai bem a mente em Jesus, o apóstolo e sumo sacerdote da fé que professamos. ²Ele foi fiel a Deus, que o constituiu no cargo, assim como o foi Moisés, em sua casa. ³E ele merece glória maior do que Moisés, como o construtor da casa merece maior

♦2,1-4 • 4 ²Cor 12,12. ♦2,5-18 Toda a obra de nossa salvação gira em torno de Cristo. • 6-8,9 ²Sl 8,5-7º. • pouco inferior: condição humana cf. Sl 8,6. • 9 pouco, v. 7. • pela graça, ou: para realizar a graça. • 10 ²At 3,15. • aquele que iniciou: lit.: o líder/chefe/iniciador. • 12 ²Sl 22,23º. • 13 ²Is 8,17; 12,2º; 2Sm 22,3; Is 8,18º. • 16 ²Is 41,8sº. • 17 ²Sl 22,23. • sumo sacerdote: NV: “pontifex”, tb. no resto da carta. • 18 ²4,15; Mt 4,1-11 Lc 4,1-13. • provado, ou: tentado (e 18b: tentação). ♦3,1-6 Portanto, não precisamos mais recorrer às instituições de Moisés, no antigo Israel. • 2 ²Nm 12,7º. • fiel, ou: fidedigno/confiável; tb. v. 5. • sua casa: var.: toda a sua casa (cf. NV).

glória que a casa mesma. ⁴Toda casa tem um construtor. Ora, quem constrói tudo é Deus. ⁵*Moisés foi fiel em toda a sua casa como servidor*, para testemunhar as coisas que iam ser ditas por Deus; ⁶Cristo, porém, *foi fiel como o filho posto à frente da sua casa*. E sua casa somos nós, desde que conservemos até o fim a confiança e a altivez da esperança.

A incredulidade dos antepassados

⁷Por isso – como diz o Espírito Santo –, *“hoje, se ouvirdes a sua voz,*
⁸*não endureçais os vossos corações,*
como na rebelião,
no dia da tentação, no deserto,
⁹*onde vossos pais me tentaram, pondo-me à prova,*
e viram as minhas obras ¹⁰*durante quarenta anos.*
Por isso, irritei-me com essa geração e afirmei: sempre se transviavam no coração e desconhecem os meus caminhos.
¹¹*Assim jurei em minha ira:*
jamais entrarão no meu repouso”.

¹²Cuidai, irmãos, que não se ache em algum de vós um coração transviado pela incredulidade; que ninguém se afaste do Deus vivo. ¹³Antes, animai-vos uns aos outros, dia após dia, enquanto ressoar esse “hoje”, para que nenhum de vós fique endurecido pela sedução do pecado ¹⁴– pois tornamo-nos parceiros de Cristo, contanto que mantenhamos firme até o fim a nossa constância inicial. ¹⁵Isto, enquanto se diz:

• 5 ^{Nm} 12,7°. • 6 confiança, ou: *coragem/ousadia*.
• **3,7-19** O regime antigo era inacabado, como aparece na incredulidade dos antigos: eles não puderam “entrar no repouso”. • 7-11 ^{Sl} 95,7-11. • 8 rebelião, lit.: *exacerbação* (cf. LXX), equivalente do hebr. *provocação/contenda* (vv. 15-16). • 13 enquanto ressoar... = enquanto se rezar o salmo citado nos vv. 7-11. • 15 ^{Sl} 95,7s. • 16 se rebelaram: ^{v.} 8. • 17 ^{Nm} 14,29. • 18 ^{Sl} 95,9s. • 19 ^{Nm} 14,22s; ^{Sl} 95,11. • **4,1-13** A promessa do “repouso” deve ainda cumprir-se; cumpre-se aos que acreditam em Jesus. • 1 ^{Sl} 95,11. • *faite ao apelo*, lit.: *seja considerado atrasado, faltoso*. • 2 não se uniram: var.: *não penetrou...* • 3 ^{Sl} 95,11. • *criação*, lit.: *fundação*. • 4 ^{Gn} 2,2°. • 5 ^{Sl} 95,11. • 7 ^{Sl} 95,7s. • 10 ^{Sl} 95,11; ^{Gn} 2,2°.

“Hoje, se ouvirdes a sua voz,
não endureçais os vossos corações,
como na rebelião”.

¹⁶Ora, quem são os que se rebelaram, depois de terem ouvido a sua voz? Não foram todos os que saíram do Egito conduzidos por Moisés? ¹⁷E quais são aqueles com os quais Deus se irritou durante quarenta anos? Não foram os que cometeram pecado e cujos cadáveres caíram no deserto? ¹⁸E para quem foi que Deus jurou que não entrariam em seu repouso? Não foi para aqueles que não quiseram obedecer? ¹⁹Assim vemos que eles não puderam entrar, por causa da sua incredulidade.

A entrada no repouso

4 ¹Portanto, enquanto ainda está em pé a promessa de entrar no repouso de Deus, devemos cuidar para que ninguém de vós falte ao apelo. ²Pois a nós foi anunciada a boa nova exatamente como àqueles. Mas a eles de nada adiantou a palavra do anúncio: não se uniram, pela fé, aos que a ouviram. ³Nós, porém, que acreditamos, podemos entrar no repouso, do qual ele falou:

“Por isso jurei na minha ira:
jamais entrarão no meu repouso”.

uma vez que as obras estão terminadas desde a criação do mundo. ⁴De fato, numa passagem da Escritura a respeito do sétimo dia, ele disse: *“E Deus repousou no sétimo dia de todas as suas obras”*. ⁵Também diz, no texto aqui referido: *“Jamais entrarão no meu repouso”*. ⁶Daí se confirma que alguns entram nesse repouso, enquanto os primeiros a receberem a boa-nova não entraram, por causa da desobediência. ⁷Por isso, Deus marca de novo um dia, um “hoje”, quando fala por meio de Davi, muito tempo depois, no texto que já citamos:

“Hoje, se ouvirdes a sua voz,
não endureçais os vossos corações”.

⁸Se Josué lhes tivesse proporcionado esse repouso, não sealaria mais de outro dia. ⁹Portanto, ainda está reservado um repouso sabático para o povo de Deus. ¹⁰Pois aquele que entrou no repouso de Deus repousou de suas obras, como Deus repousou das suas.

¹¹Esforcemo-nos, portanto, por entrar nesse repouso, para que ninguém repita o exemplo de desobediência acima referido. ¹²Pois a palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante que qualquer espada de dois gumes. Penetra até dividir alma e espírito, articulações e medulas. Julga os pensamentos e as intenções do coração. ¹³Não há criatura que possa ocultar-se diante dela. Tudo está nu e descoberto aos olhos daquele a quem devemos prestar contas.

Jesus, o sumo sacerdote por excelência

¹⁴Quanto a nós, temos um sumo sacerdote eminente, que atravessou os céus: Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na profissão da fé. ¹⁵De fato, não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo, à nossa semelhança, sem todavia pecar. ¹⁶Aproximemo-nos então, seguros e confiantes, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça do auxílio no momento oportuno.

5 ¹De fato, todo sumo sacerdote é tomado do meio do povo e representa o povo nas suas relações com Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. ²Ele sabe ter compaixão dos que estão na ignorância e no erro, porque ele mesmo está cercado de fraqueza. ³Por isso, deve oferecer, tanto em favor de si mesmo como do povo, sacrifícios pelo pecado.

⁴Ninguém deve atribuir-se esta honra, senão aquele que foi chamado por Deus, como Aarão. ⁵Deste modo, também Cristo não se atribuiu a si mesmo a honra de ser sumo sacerdote. Atribuiu-lhe esta honra aquele que lhe disse:

“Tu és o meu Filho, eu hoje te gerei”.

Como diz em outra passagem:

“Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec”.

⁷Ele, nos dias de sua vida na carne, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que tinha poder de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua

piedosa submissão. ⁸Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência, por aquilo que ele sofreu. ⁹Mas, quando levou a termo sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. ¹⁰De fato, ele foi por Deus proclamado sumo sacerdote *segundo a ordem de Melquisedec*.

O leite e o alimento sólido

¹¹A este respeito teríamos muito a dizer, coisas bem difíceis de explicar, dada a vossa lentidão em compreender. ¹²A julgar pelo tempo, já devíeis ser mestres! Contudo, de novo necessitais que alguém vos ensine os primeiros rudimentos das palavras de Deus. Tendes necessidade de leite em lugar de alimento sólido. ¹³Ora, quem se alimenta de leite não é capaz de compreender o ensinamento do que é justo, porque é ainda criança. ¹⁴O alimento sólido é para os adultos, aqueles que a experiência já exercitou para distinguir entre o bem e o mal.

6 ¹Por isso, deixemos agora as instruções elementares sobre Cristo e elevemo-nos ao ensinamento perfeito, sem novamente pôr os alicerces – o arrependimento das obras mortas, a fé em Deus, ²a doutrina acerca dos batismos, a imposição das mãos, a ressurreição dos mortos, o julgamento eterno. ³Eis o que faremos, se Deus o permitir.

• **12** ²Sb 18,15s. • **4.14-5.10** Também em relação à instituição sacerdotal, **Jesus traz um aperfeiçoamento que faltava no regime de Aarão**. • **14** Cf. a representação de três ou sete céus. • *na profissão da fé*, ou: *na fé que professamos*. • **15** ²Mt 4,1-11. • **16** ²10,22. • **C.** 5,1 Ex 28,1. • **3** ²Lv 9,7. • **5** ²Sl 2,7°. • **6** ²Sl 110,4. • *ordem*: no sentido de função ou categoria (termo de Lc 1,8 para as classes do sacerdócio levítico). Para Hb existe portanto “ordem” sacerdotal fora do sacerdócio levítico. • **7** ²Mt 26,37s; Mc 14,33s. • *piedade*, ou: *reverência* em relação à vontade de Deus. • **8** ²Fl 2,8. • **9** ²Is 45,17°. • *quando levou... vida*: lit.: *levado à perfeição/consumado*. • **10** ²Sl 110,4. • **4.11-6.3** • **12-14** ²1Cor 3,1-3. • **12** *palavras*, ou: *sentenças, oráculos*: a explicação das Escrituras à luz de Jesus Cristo. • **C.** 6,1 *ensinamento perfeito*: tlv. a instrução dos já iniciados. • **2** *batismos*: tlv. incluindo os ritos judaicos de purificação (em comparação com o batismo cristão).

Os relapsos

⁴Há pessoas que um dia foram iluminadas, que saborearam o dom do céu e tiveram parte no Espírito Santo, ⁵que experimentaram o sabor da palavra de Deus e os milagres do mundo vindouro ⁶e, no entanto, desistiram. É impossível que elas tornem a ser renovadas e trazidas à conversão, enquanto crucificam novamente o Filho de Deus e o expõem a injúrias. ⁷De fato, quando uma terra embebida de chuva abundante produz plantas úteis para quem a cultiva, essa terra tem a bênção de Deus. ⁸Mas se ela produz espinhos e ervas daninhas, não tem nenhum valor e está a um passo da maldição: acabarão sendo queimada.

⁹Mesmo falando deste modo, estamos certos de que vós, caríssimos, estais do lado bom, do lado da salvação. ¹⁰Deus não é injusto, para esquecer o vosso trabalho e o amor que demonstrastes por seu nome, servindo e continuando a servir aos santos. ¹¹Mas desejamos que cada um de vós mostre até o fim este mesmo empenho pela plena realização da esperança. ¹²Assim não vos tornareis negligentes, mas sereis imitadores daqueles que, pela fé e a perseverança, se tornam herdeiros das promessas.

A promessa de Deus

¹³Pois quando Deus fez a promessa a Abraão, não havendo alguém maior por quem jurar, jurou por si mesmo: ¹⁴*“Eu te cumularei de bênçãos e te multiplicarei em grande número”*. ¹⁵E assim Abraão, por sua constância, viu a promessa se cumprir. ¹⁶Os homens juram, de fato, por alguém mais importante, e a garantia dada no juramento

põe fim a qualquer contestação. ¹⁷Por isso, Deus interveio com um juramento: ele quis mostrar, com maior clareza, aos herdeiros da promessa, o caráter irrevogável da sua decisão. ¹⁸Por meio de dois atos irrevogáveis, isentos de mentira da parte de Deus, encontramos profundo reconforto, nós que em busca de refúgio procuramos agarrar a esperança que nos é proposta. ¹⁹A esperança, com efeito, é para nós como uma âncora, segura e firme. Ela penetra até além da cortina *(do Santuário)*, ²⁰no qual Jesus entrou por nós, como precursor, feito sumo sacerdote eterno *segundo a ordem de Melquisedec*.

Melquisedec e o sacerdócio levítico

7 ¹Este Melquisedec, rei de Salém, sacerdote de Deus Altíssimo, saiu ao encontro de Abraão, quando este regressava da vitória sobre os reis, e o abençoou. ²Abraão entregou a ele o dízimo de tudo. Primeiro, seu nome significa “Rei de Justiça”; e ele é também “Rei de Salém”, isto é, “Rei da Paz”. ³Sem pai, sem mãe; sem genealogia, sem início de dias nem fim da vida, ele se assemelha ao Filho de Deus e permanece sacerdote para sempre.

⁴Considerai, pois, como Melquisedec era grande: Abraão, o patriarca, lhe deu o dízimo dos despojos. ⁵Segundo a lei de Moisés, os descendentes de Levi que se tornam sacerdotes devem receber o dízimo do povo, isto é, dos seus irmãos, embora estes também sejam descendentes de Abraão. ⁶Melquisedec, porém, sem figurar entre os descendentes de Levi, recebeu o dízimo de Abraão e ainda lhe deu sua bênção, a ele que havia recebido as promessas de Deus. ⁷Ora, aquele que recebe a bênção é, sem dúvida, menos importante do que aquele que a dá!

⁸Além disso, os filhos de Levi, que recebem o dízimo, são homens mortais. Lá, porém, o dízimo foi recebido por alguém do qual se declara que está vivo. ⁹Podemos até dizer que, na pessoa de Abraão, aquele que devia receber o dízimo, Levi, entregou o dízimo; ¹⁰pois ele estava no corpo do seu antepassado Abraão, quando Melquisedec veio ao seu encontro.

♦6.4-12 Os que desistiram da fé não podem sem mais ser readmitidos. • 5 milagres, ou: poderes/forças. • 7 Gn 1,11s. • 8 Gn 3,17s. ♦6.13-20 • 13 Gn 22,16. • 14 Gn 22,17; Eclo 44,22[21]. • 19 Lv 16,2.12. • âncora, lit.: + da alma. • 20 Sl 110,4. ♦7.1-28 Já no AT havia um sacerdote superior ao sacerdócio de Levi e Aarão, superior até a Abraão: Melquisedec, de origem misteriosa, prefiguração de Cristo. • 1 Gn 14,17-20. • 3 Sl 110,4. • 4 Gn 14,20. • 5 Nm 18,21. • 7 Gn 14,19. • 10 Gn 14,17. • corpo, lit.: rins (para os antigos, sede da procriação).

¹¹O sacerdócio levítico não representa a perfeição – embora com base nele o povo tenha recebido a Lei –, caso contrário, que necessidade havia de surgir outro sacerdote, do qual se diz que é sacerdote *segundo a ordem de Melquisedec*, em vez de se dizer *segundo a ordem de Aarão*? ¹²Mudou o sacerdócio, então necessariamente muda também a lei! ¹³Pois aquele de quem se dizem estas coisas não é da tribo de Levi, mas de outra tribo, da qual nenhum membro jamais exerceu o serviço do altar; ¹⁴pois é evidente que nosso Senhor descende da tribo de Judá, que Moisés não menciona ao falar dos sacerdotes.

¹⁵Tudo isso fica mais evidente ainda quando, à *semelhança de Melquisedec*, surge outro sacerdote, ¹⁶não segundo a regra de um mandato humano, mas segundo o poder de uma vida indestrutível. ¹⁷Pois ele recebe este testemunho:

“Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedec”.

¹⁸Este fato significa a ab-rogação do preceito anterior, por ser fraco e inútil ¹⁹– pois a Lei não levou nada à perfeição. Mas significa também a introdução de uma esperança melhor, que nos permite aproximar-nos de Deus.

²⁰Tanto que isto não aconteceu sem prestação de juramento. Os outros tornaram-se sacerdotes sem que alguém prestasse juramento; ²¹Jesus, porém, tornou-se sacerdote em virtude do juramento daquele que lhe disse:

“O Senhor jurou e não voltará atrás: tu és sacerdote para sempre”.

²²Por essa razão, Jesus se tornou o fiador de uma aliança melhor.

²³Há outra diferença ainda: os sacerdotes da antiga aliança sucediam-se em grande número, porque a morte os impedia de permanecer. ²⁴Jesus, porém, uma vez que permanece para sempre, possui um sacerdócio que não passa. ²⁵Por isso; ele tem poder ilimitado para salvar aqueles que, por seu intermédio, se aproximam de Deus, já que está sempre vivo para interceder por eles.

²⁶Tal é precisamente o sumo sacerdote

que nos convinha: santo, inocente, sem mancha, separado dos pecadores e elevado acima dos céus. ²⁷Ele não precisa, como os sumos sacerdotes, oferecer sacrifícios a cada dia, primeiro por seus próprios pecados e depois pelos do povo. Ele já o fez uma vez por todas, oferecendo-se a si mesmo. ²⁸A Lei, com efeito, constituiu sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, enquanto a palavra do juramento, que veio depois da Lei, constituiu alguém que é Filho, perfeito para sempre.

Cristo, sumo sacerdote da Nova Aliança

8 ¹Eis então o tema capital da nossa exposição: tal é o sumo sacerdote que temos, que se sentou à direita do trono da Majestade, nos céus. ²Ele é ministro do Santuário e da Tenda verdadeira, erguida pelo Senhor e não por mão humana.

³Na realidade, todo sumo sacerdote é constituído para oferecer dádivas e sacrifícios; é necessário, pois, que também tenha algo a oferecer. ⁴Na verdade, se Cristo estivesse na terra, não seria nem mesmo sacerdote, pois já existem os que oferecem dádivas de acordo com a Lei. ⁵Estes estão a serviço daquilo que é representação e sombra das realidades celestes, como foi dito a Moisés, quando estava para executar a construção da Tenda: *“Vê, faz tudo segundo o modelo que te foi mostrado sobre a montanha”*. ⁶Agora, porém, Cristo recebeu um ministério superior. Ele é o mediador de uma aliança bem melhor, baseada em promessas melhores. ⁷Pois, se a primeira aliança fosse sem defeito, não se procuraria substituí-la por uma segunda. ⁸De fato, Deus repreendeu-os, dizendo: *“Dias virão, diz o Senhor, em que concluirei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma nova*

• 11.15.17.21 ¹Sl 110,4. • 16 humana, lit.: carnal.
• 24 ²Sl 110,4. • 27 ²Lv 16,6.15. • 28 ²Sl 2,7; 110,4. • **8.1-13** O centro da carta: Cristo é o sacerdote da Nova Aliança anunciada pelos profetas. • 1 ²Sl 110,1. • 2 ²Ex 25,9; Nm 24,6º.
• 5 ²Cl 2,17; Ex 25,40. • 8-12 ²Jr 31,31-34º.

aliança. ⁹Não como a aliança que fiz com os seus pais, no dia em que os conduzi pela mão para fazê-los sair da terra do Egito, pois eles não permaneceram fiéis à minha aliança e eu me desinteressei deles, diz o Senhor. ¹⁰Eis a aliança que firmarei com o povo de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: porei minhas leis em sua mente e as gravarei no seu coração, e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. ¹¹Ninguém mais precisará ensinar o seu próximo, nem o seu irmão, dizendo: 'Conhece o Senhor!' Pois todos me conhecerão, desde o menor até o maior. ¹²Porque terei misericórdia das suas culpas, e não me lembrarei mais dos seus pecados".

¹³Assim, ao falar em "nova" aliança, declarou antiga a primeira. Ora, o que se torna antigo e envelhece está prestes a desaparecer.

O culto imperfeito do Antigo Testamento

9 ¹A primeira aliança tinha normas para o culto e um santuário que pertencia a este mundo. ²De fato, foi construída uma primeira tenda, chamada "o Santo", onde se encontravam o candelabro, a mesa e os pães da proposição. ³Atrás da segunda cortina havia outra tenda, chamada "o Santo dos Santos". ⁴Estavam aí o altar de ouro para o incenso e a arca da aliança, toda recoberta de ouro, na qual se encontrava uma urna de ouro que continha o maná, o bastão de Aarão que tinha florescido, e as tábuas da aliança. ⁵Sobre a arca estavam os querubins da Glória, que com sua sombra cobriam a bandeja para o sangue da expiação. De tudo

isso não precisamos falar em detalhes.

⁶Estando tudo assim disposto, os sacerdotes a todo momento entram na primeira tenda para realizar o culto. ⁷Na segunda tenda, porém, só entra o sumo sacerdote, uma vez por ano, levando o sangue que ele oferece por si mesmo e pelos pecados do povo. ⁸Desse modo, o Espírito Santo mostra que, enquanto existe a primeira tenda, o caminho para o Santuário ainda não está aberto. ⁹Isto tem sentido simbólico para o tempo presente. As dádivas e sacrifícios oferecidos são incapazes de tornar íntegra a consciência daquele que os oferece. ¹⁰Baseados em alimentos, bebidas e diferentes tipos de purificação com água, não passam de prescrições humanas, válidas até o momento de serem substituídas por algo melhor.

O sacrifício único de Cristo

¹¹Cristo, porém, veio como sumo sacerdote dos bens futuros. Ele entrou no Santuário através de uma tenda maior e mais perfeita, não feita por mãos humanas, nem pertencendo a esta criação. ¹²Ele entrou no Santuário, não com o sangue de bodes e bezerras, mas com seu próprio sangue, e isto, uma vez por todas, obtendo uma redenção eterna. ¹³De fato, se o sangue de bodes e touros e a cinza de novilhas espalhada sobre os seres impuros os santificam, realizando a pureza ritual dos corpos, ¹⁴quanto mais o sangue de Cristo purificará a nossa consciência das obras mortas, para servirmos ao Deus vivo! Pois em virtude do Espírito eterno, Cristo se ofereceu a si mesmo a Deus como vítima sem mancha.

¹⁵Por isso, ele é mediador de uma nova aliança. Pela sua morte, ele redimiu as transgressões cometidas no decorrer da primeira aliança. Assim, aqueles que são chamados recebem a herança eterna prometida. ¹⁶Ora, onde há testamento, é preciso que seja constatada a morte de quem fez o testamento. ¹⁷Pois um testamento só tem valor depois da morte; não tem efeito nenhum enquanto ainda vive aquele que fez o testamento. ¹⁸Foi por isso que nem a primeira aliança

• **9.1-10** O culto do AT não salva para sempre. • **1** Ex 25,23.30s. • **3** Ex 26,33. • **4** Ex 16,33; Nm 17,25. • **5** bandeja... expiação, lit.: o "propiciatório". • **7** Ex 30,10. • **8** sentido simbólico, na explicação "espiritual" que segue no v. 9. • o caminho para o Santuário = o acesso a Deus. • **9** tem sentido simbólico, lit.: é parábola. • **10** humanas, lit.: da carne. • **9.11-28** A perfeição da salvação em Cristo é simbolizada por seu sangue, que substitui o das vítimas antigas. Sua atuação nos liberta uma vez por todas. • **11** 4,14. • **13** Nm 19,9.17. • **14** em virtude do, ou: impelido pelo. • **15** 7,22. • **16** quem fez o testamento, ou: testador.

foi inaugurada sem sangue. ¹⁹Na realidade, depois de anunciar a todo o povo todos os mandamentos conforme a Lei, Moisés pegou uma vasilha com sangue de novilhos e bodes misturado com água, uma lâ vermelha e um hissopo. Em seguida, aspergiu primeiro o próprio livro e todo o povo, ²⁰e disse: "Este é o sangue da aliança que Deus faz convosco". ²¹Do mesmo modo, aspergiu com sangue também a Tenda e todos os objetos que serviam para o culto. ²²E assim, segundo a Lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não existe perdão.

²³Portanto, as cópias das realidades celestes tinham de ser purificadas dessa maneira; mas as próprias realidades celestes devem ser purificadas com sacrifícios melhores. ²⁴De fato, Cristo não entrou num santuário feito por mão humana, imitação do verdadeiro, mas no próprio céu, a fim de comparecer, agora, na presença de Deus, em nosso favor. ²⁵E não foi para se oferecer a si muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santuário com sangue alheio. ²⁶Porque, se assim fosse, deveria ter sofrido muitas vezes desde a origem do mundo. Mas foi agora, na plenitude dos tempos, que, uma vez por todas, ele se manifestou para destruir o pecado pela imolação de si mesmo. ²⁷E como está determinado que os homens morram uma só vez, e depois vem o julgamento, ²⁸assim também Cristo, oferecido uma vez por todas para tirar os pecados da multidão, aparecerá uma segunda vez, não mais em relação ao pecado, mas para salvar aqueles que o esperam.

Jesus suplanta os sacrifícios imperfeitos

10 ¹A Lei contém apenas a sombra dos bens futuros, não a expressão exata da realidade. Por isso, com os seus sacrifícios sempre iguais e continuamente repetidos cada ano, ela é totalmente incapaz de levar à perfeição aqueles que se aproximam para oferecê-los. ²Caso contrário, não se teria deixado de oferecê-los? Pois os que prestam culto, uma vez purificados, já não teriam consciência alguma dos pecados. ³Mas, ao

contrário, é por meio destes sacrifícios que anualmente se renova a memória dos pecados, ⁴pois é impossível eliminar os pecados com o sangue de touros e bodes.

⁵Por essa razão, ao entrar no mundo, Cristo declara:

"Não quiseste vítima nem oferenda, mas formaste um corpo para mim."

⁶ *Não foram do teu agrado holocaustos nem sacrifícios pelo pecado."*

⁷ *Então eu disse: Eis que eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade, como no livro está escrito a meu respeito".*

⁸Na frase inicial, ele disse: "Não quiseste, nem foram do teu agrado, vítimas e oferendas, holocaustos e sacrifícios pelo pecado" – coisas oferecidas segundo a Lei. ⁹E então declarou: "Eis que eu vim para fazer a tua vontade". Com isso, ele suprime o primeiro sacrifício, para estabelecer o segundo. ¹⁰É em virtude desta vontade que somos santificados pela oferenda do corpo de Jesus Cristo, realizada uma vez por todas.

¹¹Todo sacerdote se apresenta diariamente para realizar o culto, oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, incapazes de remover os pecados. ¹²Cristo, ao contrário, depois de ter oferecido um sacrifício único pelos pecados, *sentou-se para sempre à direita de Deus.* ¹³Não lhe resta mais senão esperar até que seus inimigos sejam postos como apoio sob os seus pés. ¹⁴De fato, com esta única oblação, levou à perfeição definitiva os que são por ele santificados. ¹⁵Também o Espírito Santo nos atesta isso; de fato, depois de ter dito: ¹⁶"Eis a aliança que farei com eles, depois daqueles dias", o Senhor acrescenta: "Pondo as minhas leis nos seus corações e inscrevendo-as na sua mente, ¹⁷não me lembrarei mais dos seus pecados, nem das suas iniquidades".

¹⁸Onde, pois, existe o perdão, já não se faz oferenda pelo pecado.

• 19 ¹Lv 14,4; Nm 19,6. • 20 ²Ex 24,8. • 22 ³Lv 17,11.
• 23 as cópias... = os objetos do santuário terrestre do AT. • purificadas = tomadas adequadas a Deus. • 28 ⁴Is 53,12. • 10-11 ⁵Q regime antigo foi apenas a sombra da verdadeira salvação. • 1 ⁶8,5. • 5-7 ⁷Sl 40,7-9. • 5 o Cristo, lit.: ele. • 7 eu vim, ou: estou aqui; NV: venho. • no livro, lit.: na passagem do livro. • 10 ⁸2,11; 9,28. • 12 ⁹Sl 110,1. • 16 ¹⁰Jr 31,33. • 17 ¹¹Jr 31,34.

Exortação à confiança

¹⁹Temos pois, irmãos, a ousadia de entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus: ²⁰pelo caminho novo e vivo, que ele inaugurou para nós, passando através da cortina, quer dizer, através da sua humanidade. ²¹Temos um grande sacerdote que está à frente da casa de Deus. ²²Aproximemo-nos, portanto, de coração sincero e cheio de fé, com o coração purificado de toda a má consciência e o corpo lavado com água pura. ²³Continuemos a afirmar a nossa esperança, sem esmorecer, pois aquele que fez a promessa é fiel. ²⁴Estejamos atentos uns aos outros, para nos incentivar ao amor fraterno e às boas obras. ²⁵Não abandonemos as nossas assembléias, como alguns costumam fazer. Antes, procuremos animar-nos mutuamente – tanto mais que vedes o dia aproximar-se.

Advertência contra a apostasia

²⁶De fato, se teirmos em continuar pecando, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não há sacrifícios pelos pecados. ²⁷Resta apenas a terrível expectativa do julgamento e o ardor de um fogo para devorar os rebeldes. ²⁸Quem desobedece à Lei de Moisés é condenado à morte, sem misericórdia, com base no testemunho de duas ou três pessoas. ²⁹Podeis então imaginar o castigo bem mais severo que merecerá quem calçou aos pés o Filho de Deus, quem profanou o sangue da Aliança pelo qual foi santificado, e insultou o Espírito da graça! ³⁰Conhecemos aquele

que disse: “A mim pertence a vingança, eu é que retribuirei”, e ainda: “O Senhor julgará o seu povo”. ³¹É terrível cair nas mãos do Deus vivo!

Exortação à constância

³²Lembraí-vos dos primeiros dias, quando, apenas iluminados, suportastes longas e dolorosas lutas, ³³ora apresentados em espetáculo, debaixo de injúrias e tribulações, ora solidários com os que assim eram tratados. ³⁴De fato, comparilhastes os sofrimentos dos prisioneiros e aceitastes com alegria o confisco dos vossos bens, na certeza de possuir uma riqueza melhor e mais durável. ³⁵Não abandoneis, pois, a vossa coragem, que merece grande recompensa. ³⁶De fato, é preciso que persevereis, para cumprir a vontade de Deus e alcançar o que ele prometeu.

³⁷Porque ainda *bem pouco tempo*, e aquele que *deve vir*, *virá e não tardará*. ³⁸*O meu justo viverá pela fé, mas, se esmorecer, não me agradarei mais nele.*

³⁹Nós não somos desertores, para nossa perdição. Perseveramos na fé, para a nossa salvação.

A fé, desde a criação até Abraão

11 ¹A fé é a certeza daquilo que ainda se espera, a demonstração de realidades que não se vêem. ²Por ela, os antigos receberam um bom testemunho *de Deus*.

³Pela fé compreendemos que o universo foi organizado pela palavra de Deus, de sorte que as coisas visíveis provêm daquilo que não se vê.

⁴Pela fé, Abel ofereceu a Deus um sacrifício melhor que o de Caim; graças a ela, recebeu o testemunho de ser justo, pois Deus atestou o valor de suas oferendas; e graças a ela, mesmo depois de morto, Abel ainda fala!

⁵Pela fé, Henoc foi levado, sem passar pela morte; *não mais foi encontrado, porque Deus o levou*. Antes de ser levado, porém,

♦10.19-25 No AT, só o sumo sacerdote podia entrar no lugar santíssimo uma vez por ano, ⁹7. O cristão tem **acesso sem restrição ao verdadeiro Santuário**. • 19 *ousadia*, ou: *confiança/liberdade*. • 20 *humanidade*, lit.: *carne*. • 21 ²Zc 6,11s; Hb 3,6. • 22 ⁹14. ♦10.26-31 • 26 ⁶4-8. • 27 ¹Is 26,11. • 28 ²Dt 17,6; 19,15. • 29 ²Ex 24,8. • 30 ²Dt 32,35s; Sl 135,14. ♦10.32-39 • 34 ²13,3. • 37 ¹Is 26,20; Hab 2,3^a. • 38 ²Hab 2,4^a. • 39 *nossa salvação*, lit.: *a salvação da alma*. ♦11.1-12 Início do **elogio da fé**. • 1 *certeza*: outras trds.: *consistência*, ou: *antecipação*. • 3 *o universo*, lit.: *os séculos/éons*. • 4 ²Gn 4,4. • 5 ²Gn 5,24^a; Ecl 44,16; Sb 4,10.

recebeu o testemunho de que *foi agradável a Deus*. ⁶Ora, sem a fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima deve crer que ele existe e recompensa os que o procuram.

⁷Pela fé, Noé, avisado divinamente daquilo que ainda não se via, levou a sério o oráculo e construiu uma arca para salvar os de sua casa. Pela fé, ele condenou o mundo, tornando-se herdeiro da justiça que se obtém pela fé.

⁸Pela fé, ao ser chamado, Abraão obedeceu à ordem de partir para uma terra que devia receber como herança, e partiu, sem saber para onde iria.

⁹Pela fé, ele viveu como migrante na terra prometida, morando em tendas, com Isaac e Jacó, os co-herdeiros da mesma promessa. ¹⁰Pois esperava a cidade de sólidos alicerces que tem Deus mesmo por arquiteto e construtor.

¹¹Pela fé, embora Sara fosse estéril e ele mesmo já tivesse passado da idade, *Abraão tornou-se capaz de ter descendência*, porque considerou fidedigno o autor da promessa. ¹²E assim, de um só homem, já marcado pela morte, nasceu a multidão *“comparável às estrelas do céu e inumerável como os grãos de areia na praia do mar”*.

Peregrinos da pátria celeste

¹³Todos estes morreram firmes na fé. Não chegaram a desfrutar a realização da promessa, mas puderam vê-la e saudá-la de longe e se declararam estrangeiros e peregrinos na terra que habitavam. ¹⁴Os que assim falam demonstram estar buscando uma pátria, ¹⁵e se estivessem referindo-se à terra que deixaram, teriam oportunidade de voltar para lá. ¹⁶Mas agora, eles desejam uma pátria melhor, isto é, a pátria celeste. Por isto, Deus não se envergonha deles, ao ser chamado o seu Deus, pois até preparou uma cidade para eles.

A fé, desde Abraão até nós

¹⁷Pela fé, Abraão, posto à prova, ofereceu Isaac em sacrifício; ele, o depositário da promessa, sacrificava o seu filho único, ¹⁸do

qual havia sido dito: *“É em Isaac que terá começo a tua descendência”*. ¹⁹Ele estava convencido de que Deus tem poder até de ressuscitar os mortos, e assim recuperou o filho – o que era uma prefiguração.

²⁰Foi pela fé, também, que Isaac abençoou Jacó e Esaú, a respeito das coisas futuras.

²¹Pela fé, Jacó, prestes a morrer, abençoou cada um dos filhos de José e, *apoiando-se na extremidade do cajado, prostrou-se em adoração*.

²²Pela fé, José relembrou, já no fim da vida, o êxodo dos filhos de Israel e deu ordens acerca de seus restos mortais.

²³Pela fé, Moisés, recém-nascido, foi escondido por seus pais durante três meses, porque viram a beleza do menino e não tiveram medo do decreto do rei.

²⁴Pela fé, Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha de Faraó; ²⁵preferiu ser maltratado com o povo de Deus a tirar proveito passageiro do pecado. ²⁶Isto, porque considerava a humilhação do Cristo uma riqueza maior do que os tesouros do Egito, pois ele tinha os olhos fixos na recompensa.

²⁷Pela fé, Moisés deixou o Egito, sem temer a ira do rei; permaneceu firme, como se visse o invisível.

²⁸Pela fé, ele celebrou a Páscoa e fez a aspersão com sangue, para que o exterminador dos primogênitos *do Egito* não matasse os de Israel.

²⁹Pela fé, atravessaram o mar Vermelho como se fosse terra seca, enquanto os egípcios, tentando fazer o mesmo, se afogaram.

³⁰Pela fé, ruíram os muros de Jericó, após

• 7 ^oGn 6,13-22; 7,1. • Condenou o mundo, separando-se dele. • 8 ^oGn 12,1.4. • 9 ^oGn 26,3. • 11 ^oGn 17,9; 21,2. • *Abraão*: cf. NV. Outra interpretação faz de Sara o sujeito da frase inteira. • 12 ^oGn 15,5s; 22,17; 32,13; Ex 32,13; Dt 1,10; 10,22; Dn 3,36^o. • 13-16 Parêntese no elogio da fé. • 13 ^oSl 39,13; 119,19. • 11,17-40 Continua o elogio da fé, até os dias de Cristo e da Igreja. • 17 ^oGn 22,1s. • 18 ^oGn 21,12^o; para a tradução, ^oRm 9,7. • 19 ^oGn 22,1-8. • 20 ^oGn 27,28.39s. • 21 ^oGn 47,31^o. • 22 ^oGn 50,24. • 23 ^oEx 2,2. • 24 ^oEx 2,11s; 26 ^oSl 69,10; 89,51s; Hb 12,2; 13,13. • 27 ^oEx 2,15. • *o invisível*, lit. “o invisível” = Deus. • 28 ^oEx 12,11.13.22s. • *aspersão*: das portas, ^oEx 12,22. • 29 ^oEx 14,21-31. • 30 ^oJs 6,1-21.

as voltas ao seu redor durante sete dias.

³¹Pela fé, a prostituta Raab não pereceu com os incrédulos, porque ela acolheu bem os israelitas que vieram reconhecer a região.

³²Que mais devo dizer? Não teria tempo de falar ainda sobre Gedeão, Barac, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas. ³³Estes, pela fé, conquistaram reinos, exerceram a justiça, foram contemplados com promessas, amordaçaram a boca dos leões, ³⁴extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, recobram saúde na doença, mostraram-se valentes na guerra, repeliram os exércitos estrangeiros. ³⁵Mulheres reencontraram os seus mortos pela ressurreição. Outros foram torturados ou recusaram ser resgatados, para chegar a uma ressurreição melhor. ³⁶Outros ainda sofreram a provação dos escárnios, experimentaram o açoite, as cadeias, as prisões, ³⁷foram apedrejados, serrados ou passados ao fio da espada, levaram vida errante, vestidos com pele de carneiro ou pêlos de cabra, oprimidos, atribulados, sofrendo privações. ³⁸Eles, dos quais o mundo não era digno, erravam por desertos e montanhas, pelas grutas e as cavernas da terra.

³⁹No entanto, todos eles, se bem que pela fé tenham recebido um bom testemunho, não alcançaram a realização da promessa. ⁴⁰É que Deus estava prevendo algo melhor para nós: não queria que eles chegassem, sem nós, à plena realização.

11 Livres para o empenho total

12 ¹Portanto, com tamanha nuvem de testemunhas em torno de nós, deixemos de lado tudo o que nos atrapalha e o pecado

que nos envolve. Corramos com perseverança na competição que nos é proposta, ²com os olhos fixos em Jesus, que vai à frente da nossa fé e a leva à perfeição. Em vista da alegria que o esperava, suportou a cruz, não se importando com a infâmia, e assentou-se à direita do trono de Deus. ³Pensai pois naquele que enfrentou uma tal oposição por parte dos pecadores, para que não vos deixeis abater pelo desânimo.

A pedagogia do sofrimento

⁴Vós ainda não resististes até ao sangue, na vossa luta contra o pecado, ⁵e já esqueceste as palavras de encorajamento que vos foram dirigidas como a filhos:

“Meu filho, não desprezes a correção do Senhor,

não te desanimes quando ele te repreende; pois o Senhor corrige a quem ele ama e castiga a quem aceita como filho”.

⁷É para a vossa correção que sofreis; é como filhos que Deus vos trata. Pois qual é o filho a quem o pai não corrige? ⁸Pelo contrário, se ficais fora da correção aplicada a todos, então não sois filhos, mas bastardos. ⁹Ademais, tivemos os nossos pais humanos como educadores, aos quais respeitávamos. Será que não devemos submeter-nos muito mais ao Pai dos espíritos, para termos a vida? ¹⁰Nossos pais humanos nos corrigiam, como melhor lhes parecia, por um tempo passageiro; Deus, porém, nos corrige em vista do nosso bem, a fim de partilharmos a sua própria santidade. ¹¹Na realidade, na hora em que é feita, nenhuma correção parece alegrar, mas causa dor. Depois, porém, produz um fruto de paz e de justiça para aqueles que nela foram exercitados.

¹²Portanto, *firmar as mãos enfraquecidas e os joelhos vacilantes; tornai retas as trilhas para os vossos pés, para que não se destronque o que é manco, mas antes seja curado.*

Fidelidade cristã

¹⁴Procurai a paz com todos e a santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor. ¹⁵Cuidai

• 31 ¹Js 2,11s; 6,11.22-25. • 33 ¹Dn 6,23. • 34 ¹Dn 3,23-25. • 35 ¹Mc 6,18-7,42. • 37 ¹2Cr 24,21. • 38 ¹Sm 13,6. • 40 ¹à plena realização, lit.: à perfeição. • 12,1-3 ¹Comparação com o atletismo. • 1 ¹1Cor 9,24. • 2 ¹2,10; Sl 110,1. • Em vista... esperava: outra trd.: Em vez da alegria que lhe estava à disposição. • 12,4-13 • 5 ¹Pr 3,11s. • 7 ¹Sl 73,14s. • 9 ¹Nm 16,22; 27,16. • humanos, lit.: da carne. Contraste com Pai dos espíritos no v. 10b. • 12 ¹Is 35,3; Jó 4,3s. • 13 ¹Pr 4,26. • 12,14-29 ¹Contra a apostasia ou adesão a outros cultos (do Império Romano). • 14 ¹Sl 34,15. • 15 ¹Dt 29,17.

para que ninguém fique privado da graça de Deus, e que nenhuma raiz venenosa cresça no meio de vós, tumultuando e contaminando a muitos. ¹⁶Não haja ninguém dado à prostituição, nenhum profanador como Esaú, que por um prato de comida vendeu seus direitos de filho primogênito; ¹⁷sabeis como, depois, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois, embora a implorasse com lágrimas, não encontrou oportunidade de reparação.

¹⁸De fato, não vos aproximastes de um fogo palpável e ardente, de negrume, treva e tempestade, ¹⁹da trombeta retumbante e do clamor das palavras que os ouvintes suplicaram não continuasse. ²⁰Pois não agüentavam o que era ordenado: “*Até um animal que toque na montanha será apedrejado*”. ²¹O espetáculo era tão medonho que Moisés disse: “*Estou apavorado e a tremer*”. ²²Vós, ao contrário, vos aproximastes do monte Sião e da cidade do Deus vivo, a Jerusalém celeste; da reunião festiva de milhões de anjos; ²³da assembléia dos primogênitos, cujos nomes estão escritos nos céus. Vós vos aproximastes de Deus, o Juiz de todos; dos espíritos dos justos, que chegaram à perfeição; ²⁴de Jesus, o mediador da nova aliança e da aspersão com um sangue mais eloquente que o de Abel.

²⁵Cuidado! Não deixeis de escutar aquele que vos fala. Os que recusaram escutar aquele que os advertia na terra não escaparam do castigo. Menos ainda escaparemos nós do castigo, se voltarmos as costas a quem nos fala do alto do céu. ²⁶Aquele, cuja voz então abalou a terra, agora diz: “*Ainda uma vez abalarei não somente a terra, mas também o céu*”. ²⁷A expressão “*ainda uma vez*” anuncia o desaparecimento de tudo aquilo que participa da instabilidade do mundo criado, para que permaneça só aquilo que é inabalável.

²⁸Já que entramos na posse de um reino inabalável, sejamos gratos. E assim, sirvamos a Deus de modo a agradecer-lhe, com piedade e temor. ²⁹Pois o nosso Deus é um fogo devorador.

Comunidade fraterna e verdadeiro culto

13 ¹Perseverai no amor fraterno. ²Não descuideis da hospitalidade; pois, graças a ela, alguns hospedaram anjos, sem o perceber. ³Lembrai-vos dos presos, como se estivésseis presos com eles, e dos que são maltratados, pois também vós tendes um corpo! ⁴O matrimônio seja honrado por todos, e o leito conjugal, sem mancha; pois Deus julgará os libertinos e os adúlteros.

⁵Que vossa conduta não seja inspirada pelo amor ao dinheiro. Contentai-vos com o que tendes, porque ele próprio disse: “*Eu nunca te deixarei, jamais te abandonarei*”. ⁶De modo que podemos dizer, com segurança:

“*O Senhor é meu auxílio, jamais temerei;*

que poderá fazer-me um ser humano?”

⁷Lembrai-vos de vossos dirigentes, que vos pregaram a palavra de Deus: considerando o fim de sua vida, imitai-lhes a fé. ⁸Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e sempre. ⁹Não vos deixeis extraviar por qualquer espécie de doutrina estranha. Pois é bom que o coração seja fortificado pela graça, e não por regras alimentares das quais nenhum proveito tiraram aqueles que as seguem.

¹⁰Nós temos um altar do qual não se podem alimentar os que servem à Tenda.

¹¹Pois os corpos dos animais cujo sangue o sumo sacerdote leva ao Santuário, para

• 16 ²Gn 25,33s. • 17 ²Gn 27,30-40. • oportunidade de reparação: NV: “*paenitentiae locum*”. • 18s ²Ex 19,16-19; Dt 4,11. • 19 ²Ex 20,19. • 20 ²Ex 19,12s. • 21 ²Dt 9,19. • 22 ²Gl 4,26. • 24 ²9,15; Gn 4,10. • 26 ²Ag 2,6°. • 28 *sejamos gratos*: outra trd.: *guardemos bem esta graça*. 29 ²Dt 4,24. 9,3; Is 33,14. • 13,1-19 Conselhos para constituir uma comunidade digna de Cristo, que substitui o antigo altar e o templo como centro de nosso culto. “A prática do bem e da partilha são os sacrifícios que agradam a Deus” (v. 16): o culto que é nossa vida. • 2 ²Gn 18,3; 19,2s. • 3 ²10,34. • 4 ¹Cor 5,11; 7,2-4; Ef 5,5. • 5 ¹Tm 6,3-10; Dt 31,6,8; Gn 28,15; Js 1,5. • 6 ²Sl 118,6°. • 9 ²Cl 2,21; 1Tm 1,6s; 4,3; 2Tm 2,14-16; Hb 9,10. • 10 *os que servem à Tenda*: os sacerdotes do AT. • 11 ²Lv 16,27.

a expiação do pecado, são queimados fora do acampamento. ¹²Por isso também Jesus sofreu do lado de fora da porta, para, com seu sangue, santificar o povo. ¹³Vamos, portanto, sair ao seu encontro, fora do acampamento, carregando a sua humilhação. ¹⁴Porque não temos aqui cidade permanente, mas estamos à procura da que está para vir. ¹⁵Por meio de Jesus, ofereçamos a Deus um perene sacrifício de louvor; isto é, o fruto dos lábios que celebram o seu nome.

¹⁶Não vos esqueçais da prática do bem e da partilha, pois estes são os sacrifícios que agradam a Deus.

¹⁷Obedecei aos vossos dirigentes e segui suas orientações, pois eles velam por vós como quem há de prestar contas. Que possam fazê-lo com alegria, e não com queixas, o que não seria vantajoso para vós.

¹⁸Orai por nós. Estamos confiantes, com a consciência tranqüila, e querendo fazer o bem em tudo. ¹⁹Orai com insistência ainda maior para que eu possa voltar até vós quanto antes.

Doxologia e bênção

²⁰Aquele que se tornou, pelo sangue de uma aliança eterna, o grande pastor das ovelhas, nosso Senhor Jesus, o Deus da paz o reconduziu dentre os mortos. ²¹Que o mesmo Deus vos torne aptos para todo bem, a fim de fazerdes a sua vontade. Que ele realize em nós o que lhe é agradável, por Jesus Cristo, ao qual seja dada a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Saudação final

²²Exorto-vos, irmãos, para que recebais com paciência este discurso de exortação. Aliás, foram poucas palavras que vos escrevi.

²³Ficai sabendo que foi posto em liberdade nosso irmão Timóteo. Se ele vier depressa, irei com ele fazer-vos uma visita. ²⁴Saudai todos os vossos dirigentes e todos os santos. Saudam-vos os da Itália.

²⁵A graça esteja com todos vós.

• 12 Mt 27,33; Jo 19,16. • 13 fora do acampamento = fora do sistema do antigo judaísmo. • 15 Sl 50,14,23; Os 14,3. • 16 partilha, lit.: comunhão. • 17 At 20,28-31; 1Cor 16,16; 1Pd 5,4. • por vós: lit.: por vossas almas. • 18 Rm 15,30. • 19 At 12,5; Rm 15,30. • 13,20-25 • 20 Is 63,11; Zc 9,11; 1Pd 5,4; Is 55,3. • 21 Rm 16,27.

Carta de Tiago

A Carta de Tiago (Tg) é a primeira da coleção chamada "Cartas Católicas" (ou "Universais"; cf. Intr. ao NT). O autor apresenta-se como "Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo". Sabemos que ele estava, com seu irmão Judas (cf. Intr. a Jd), entre os parentes de Jesus, que no início de sua vida pública não aceitavam sua pregação (Mc 6,3; Jo.7,5), mas depois devem ter aderido (cf. At 1,14; a mãe de "Tiago Menor" está ao pé da cruz e é testemunha do sepulcro vazio, na manhã da ressurreição, Mc 15,40; 16,1). Ele se tornou chefe da Igreja de Jerusalém, chamado por Paulo "irmão do Senhor" (cf. Gl 2,9.12; At 12,17; 15,13; 2,18).

Os destinatários são as "doze tribos na Diáspora", provavelmente as comunidades

judeu-cristãs da Síria, com as quais Tiago e a comunidade de Jerusalém tinham um laço muito próximo.

Não é uma carta formal; nem termina com uma fórmula de encerramento. Parece antes uma coleção de exortações (cap. 1), que são depois, na ordem inversa, retomadas e aprofundadas, talvez com trechos de homilias (caps. 2-5). O estilo e a linguagem revelam um escritor (não necessariamente o próprio Tiago) bem treinado na língua e na oratória grega, embora transpareça o fundo hebraico. Muitas frases lembram o Sermão da Montanha e a coleção de palavras de Jesus ("Quelle") usada pelos evangelistas Mateus e Lucas (cf. Intr. a Mt).

Conteúdo geral

saudação e temas (1)	desenvolvimentos homiléticos (2,1-5,6)	exortações finais (5,7-20)
exortação à constância na provação, oração, ouvir e praticar	amor fraterno sem discriminação 2,1-13 a fé sem as ações é morta 2,14-26 o poder da língua 3,1-12 a rivalidade (versus a sabedoria do alto) 3,13-18 a cobiça e a maledicência 4,1-12 a auto-suficiência e a riqueza 4,13-5,6	(retomando as do começo) a constância 5,7-11 o juramento, a oração, a correção fraterna 5,12-20

Temas específicos

– A fé prática. A verdadeira religiosidade: assistir os necessitados (1,28). Não só ouvir, mas praticar (1,19-27): a fé que não põe em prática o ensinamento é morta (2,14-26). A contradição com Paulo (que ensina que somos salvos pela fé, sem "as obras da Lei") é apenas aparente, pois Tiago está falando de outra coisa (sem as ações que traduzem nossa fé, esta é morta).

– A primazia do amor fraterno (o "mandamento régio") e da misericórdia (2,1-13).

– A constância (1,2-18; 5,7-11). Em imagens sugestivas da vida dos santos e profetas e da própria natureza, a carta ensina a constância na espera do Senhor, pois já havia

passado muito tempo desde a ressurreição de Jesus e a espera de sua volta começava a pesar. Tiago ensina a estar sempre pronto para o juízo de Deus.

– A perigosa oratória humana e a sabedoria do alto (cap. 3). A carta reage contra a tendência de todos quererem ser mestres, bastante típico da "sinagoga cristã". Desde o início da carta Tg ensina a necessidade de pedir a sabedoria (1,5), expondo em seguida seu valor (3,13-18; cf. 1,17). Trata-se da sabedoria prática, ensinada também no AT (Jó, Pr, Ecl, Eclo, Sb), porém, posta sob a luz de Cristo.

– A riqueza: torna presunçoso e, muitas vezes, é injusta (4,13-5,6).

– A oração eclesial, especialmente pelos doentes, e a correção fraterna (5,12-26).

Saudação

1 ¹Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos dispersas pelo mundo: saudações.

Provação e constância,
riqueza e dom de Deus

²Considerai uma grande alegria, meus irmãos, quando tiverdes de passar por diversas provações, ³pois sabeis que a prova da fé produz em vós a constância. ⁴Ora, a constância deve levar a uma obra perfeita: que vos torneis perfeitos e íntegros, sem falta ou deficiência alguma.

⁵Se a alguém de vós falta sabedoria, peça-a a Deus, que a concede generosamente a todos, sem impor condições; e ela lhe será dada. ⁶Mas peça com fé, sem duvidar, porque aquele que duvida é semelhante a uma onda do mar, impelida e agitada pelo vento. ⁷Não pense tal pessoa que receberá alguma coisa do Senhor, ⁸ambígua como é e inconstante em todos os seus caminhos.

⁹O irmão humilde glorie-se, quando for exaltado, ¹⁰mas o rico deve gloriar-se quando for humilhado. Pois há de passar como a flor da erva. ¹¹De fato, quando surge o sol com o seu calor, logo faz secar a erva: a flor cai e a beleza do seu aspecto desaparece.

Assim também acabará por murchar o rico, em meio a suas lidas.

¹²Feliz aquele que suporta a provação, porque, uma vez provado, receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam. ¹³Ninguém, ao ser tentado, deve dizer: "É Deus que me tenta", pois Deus não pode ser tentado pelo mal e tampouco tenta a alguém. ¹⁴Antes, cada qual é tentado por sua própria concupiscência, que o arrasta e seduz. ¹⁵Em seguida, a concupiscência concebe o pecado e o dá à luz; e o pecado, uma vez maduro, gera a morte.

¹⁶Não vos enganeis, meus caríssimos irmãos. ¹⁷Todo dom precioso e toda dádiva perfeita vêm do alto, descendo do Pai das luzes, que desconhece fases e períodos de sombra. ¹⁸De livre vontade ele nos gerou, pela Palavra da verdade, a fim de sermos como que as primícias de suas criaturas.

Escutar, falar e fazer

¹⁹Sabei, meus caríssimos irmãos, que cada um deve ser pronto para ouvir, mas lento para falar e lento para se irritar. ²⁰Pois aquele que se encoleriza não é capaz de realizar a justiça de Deus. ²¹Por esta razão, rejeitei toda impureza e todos os excessos do mal, mas recebi com mansidão a Palavra que em vós foi implantada, e que é capaz de salvar-vos. ²²Todavia, sede praticantes da Palavra, e não meros ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. ²³Com efeito, aquele que ouve a Palavra e não a põe em prática é semelhante a alguém que observa o seu rosto no espelho: ²⁴apenas se observou, sai e logo esquece como era a sua aparência. ²⁵Aquele, porém, que se debruça sobre a Lei perfeita, que é a da liberdade e nela persevera, não como um ouvinte distraído, mas praticando o que ela ordena, esse há de ser feliz naquilo que faz.

²⁶Se alguém julga ser religioso, mas não refreia a sua língua, engana-se a si mesmo: a sua religiosidade é vazia. ²⁷Religião pura e sem mancha diante do Deus e Pai é esta: assistir os órfãos e as viúvas em suas dificuldades e guardar-se livre da corrupção do mundo.

♦**1.1** ¹1Pd 1,1; Jd 1. • dispersas: lit.: na ²Díspora.

♦**1.2-18** A **provação** (como a aferição do ouro) é uma oportunidade de mostrar seu valor: a constância; é uma purificação para os ricos, enquanto de Deus vem a dádiva perfeita. • **3** ¹1Pd 1,7 • **prova**, lit.: teste/aferição: para provar o quilate do ouro – o que é uma alegria – é preciso fazer o teste. • **6** ¹Mt 7,7; 21,21. • **10** ¹Is 40,6s; 1Pd 1,24. • **12** ¹Sb 5,16; 1Pd 5,4; Ap 2,10. • **12** a coroa... prometeu: ou: o prêmio que é a vida prometida pelo Senhor. • **13** ¹Ecl 15,11s.

• tentado, mesmo termo que provado no v. anterior. •

14 concupiscência, no sentido geral, não só sexual. • **17** ¹Mt 7,11 • Por ser o criador das luzes, Deus não está sujeito à variabilidade das mesmas. • **18** ¹1Pd 1,23.

♦**1.19-27** A **religiosidade perfeita** é a que se traduz na prática: "assistir os órfãos e as viúvas em suas dificuldades e guardar-se livre da corrupção do mundo" (v. 27). • **19** ¹Ecl 5,13[11]. • **21** ¹1Pd 2,1. • vos (salvar), lit.: as vossas ²almas. • **23** ¹Mt 7,24.26. • **25** ¹Sl 19,8; Rm 8,2. • **27** pura e sem mancha, assim como devem ser as oferendas do culto. • livre da corrupção do mundo, ou: incontaminado pelo mundo.

A discriminação e o mandamento do amor

2 ¹Meus irmãos, a fé que tendes em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não deve admitir aceção de pessoas. ²*Imaginaí o seguinte: Na vossa reunião entram duas pessoas, uma com anel de ouro no dedo e bem vestida, e outra, pobre, com a roupa surrada.* ³Ao que está bem vestido, dais atenção, dizendo-lhe: “Vem sentar-te aqui, à vontade”. Mas ao pobre dizeis: “Fica aí, de pé”, ou “Sentá-te aqui no chão, aos meus pés”. ⁴Não é isso um caso de discriminação entre vós? Será que não julgastes com critérios que não convêm?

⁵Escutai, meus caríssimos irmãos: não escolheu Deus os pobres aos olhos do mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam? ⁶Mas vós desprezais o pobre! Acaso não são os ricos que vos oprimem e vos arrastam aos tribunais? ⁷Não são eles que falam mal do nome sublime invocado sobre vós? ⁸Entretanto, se cumpris a lei régia conforme a Escritura: “*Amarás o teu próximo como a ti mesmo*”, estais agindo bem. ⁹Mas se fazeis aceção de pessoas, cometeis pecado e a Lei vos acusa como transgressores. ¹⁰Quem pretende observar a Lei inteira, mas comete transgressão num só ponto, torna-se culpado contra toda a Lei. ¹¹Pois aquele que disse: “*Não cometerás adultério*”, disse também: “*Não matarás*”. Portanto, se não cometes adultério, mas sim homicídio, te tornas transgressor da Lei.

¹²Falai e procedei, pois, como pessoas que vão ser julgadas pela Lei da liberdade. ¹³Pensai bem: o julgamento vai ser sem misericórdia para quem não praticou misericórdia; a misericórdia, porém, triunfa sobre o julgamento.

A fé se mostra na prática

¹⁴Meus irmãos, que adianta alguém dizer que tem fé, quando não tem as obras? A fé seria capaz de salvá-lo? ¹⁵Imaginaí que um irmão ou uma irmã não têm o que vestir e que lhes falta a comida de cada dia; ¹⁶se

então algum de vós disser a eles: “Ide em paz, aquecei-vos” e “Comei à vontade”, sem lhes dar o necessário para o corpo, que adianta isso? ¹⁷Assim também a fé: se não se traduz em ações, por si só está morta.

¹⁸Pelo contrário, assim é que se deve dizer: “Tu tens a fé, e eu tenho obras! Mostra-me a tua fé sem as obras, que eu te mostrarei a minha fé a partir de minhas obras! ¹⁹Tu crês que há um só Deus? Fazes bem! Mas também os demônios crêem isso, e estremece de medo. ²⁰Queres então saber, homem fútil, como a fé que não se traduz em obras é vã? ²¹Se o nosso pai Abraão foi declarado justo, será que não foi por causa de suas obras, a ponto de oferecer seu filho Isaac sobre o altar? ²²Como estás vendo, a fé concorreu para as obras, e as obras completam a fé. ²³Foi assim que se cumpriu a Escritura que diz: ‘*Abraão teve fé em Deus, e isto lhe foi levado em conta de justiça*’, e ele foi chamado amigo de Deus”.

²⁴Podeis ver, pois, que alguém é justificado com base naquilo que faz e não simplesmente pela fé. ²⁵Não foi a prostituta Raab, da mesma forma, considerada justa em virtude de sua ação, quando hospedou os que vinham reconhecer a região e os fez regressar por outro caminho? ²⁶Assim como o corpo sem o espírito é morto, assim também a fé, sem as obras, é morta:

+2.1-13 Entre os que aderem a Jesus como Senhor não pode existir aceção de pessoas; a “lei régia” (v. 8) é o amor fraterno. • **2** reunião, lit.: “sinagoga”. • **3** no chão, aos meus pés, lit.: sob o apoio de meus pés. • **5** “Mt 5,3s; 1Cor 1,26s. • **8** “Lv 19,18 • lei régia, tít. relacionado com “reino” em Ex 19,5s etc.; outra trd.: a rainha das leis. • **11** “Ex 20,13s; Dt 5,17s. • **13** triunfa sobre, lit.: sobreolha (menospreza) o julgamento. **+2.14-26** As ações são a vida de nossa fé; sem elas, a fé é um cadáver. • **14** não a põe em prática; lit.: não tem obras. Neste trecho traduzimos obra por diversos termos segundo o contexto (ação, prática, aquilo que se faz), para distinguir das “obras da Lei” de que fala Paulo em Rm/Gl, que é outro assunto. • **18** A interpegação (formulado na 2ª pessoa do singular) continua até no v. 23 (contrariamente a outras pontuações). • **19** “Dt 6,4. • **21** “Rm 4,1-25; Gn 22,9. • **23** “Gn 15,6; Is 41,8.

O perigo da língua

3 ¹Meus irmãos, não sejais muitos a vos tornardes mestres, pois sabeis que estamos sujeitos a julgamento mais severo. ²Todos nós tropeçamos em muitas coisas. Aquele que não peca no uso da língua é um homem perfeito, capaz de refrear também o corpo todo. ³Se pomos um freio na boca do cavalo para que nos obedeça, conseguimos controlar o seu corpo todo. ⁴Reparai também nos navios: por maiores que sejam, e impelidos por ventos impetuosos, são, entretanto, conduzidos por um pequeníssimo leme, na direção que o timoneiro deseja. ⁵Assim também a língua, embora seja um membro pequeno, se gloria de grandes coisas. Comparaí o tamanho da chama com o da floresta que ela incendeia! ⁶Ora, também a língua é um fogo! É o universo da malícia! Está entre os nossos membros contaminando o corpo todo e pondo em chamas a roda da vida, sendo ela mesma inflamada pela geena! ⁷De fato, toda espécie de feras, de aves, de répteis e de animais marinhos pode ser domada e tem sido domada pela espécie humana. ⁸Mas a língua, nenhum ser humano consegue domá-la: ela é um mal que não desiste e está cheia de veneno mortífero. ⁹Com ela bendizemos o Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos as pessoas, feitas à imagem de Deus. ¹⁰Da mesma boca saem bênção e maldição! Ora, meus irmãos, não convém que seja assim. ¹¹Porventura a fonte faz jorrar, pelo mesmo orifício, água doce e água amarga? ¹²Porventura a figueira, meus irmãos, é capaz de produzir azeitonas, ou a videira, figos? Assim também a fonte salina não pode produzir água doce.

3.1-12 Discussões, ambições e maledicências acabam com a comunidade. • **6** a roda = o percurso da vida. • **9** Gn 1,26s. • **3.13-18** "O fruto da justiça é semeado na paz" (v. 18). • **15** ¹1,5,17. • *egoísta*: lit.: "psíquica (voltada para a própria psique)". • **18** ¹Is 32,17; Hb 12,11. • **4.1-12** • **3** • Ecl 7,36. • **5** Citação desconhecida, tlv. alusão a Ex 20,5; outra trd.: [Deus] anseia ciosamente pelo espírito que habita em vós. • **6** ¹Pr 3,34^o; 1Pd 5,5. • **7** ¹1Pd 5,8s. • **9** ¹Lc 6,25. • **10** ¹1Pd 5,6.

A verdadeira sabedoria

¹³Quem dentre vós é sábio e inteligente? Mostre, por seu bom procedimento, que ele age com a mansidão que vem da sabedoria. ¹⁴Mas, se fomentais, no coração, amargo ciúme e rivalidade, não vos ufaneis disso, mas deixai de mentir contra a verdade. ¹⁵Essa não é a sabedoria que vem do alto. Ao contrário, é terrena, egoísta, demoníaca! ¹⁶Onde há inveja e rivalidade, aí estão as desordens e toda espécie de obras más. ¹⁷A sabedoria, porém, que vem do alto é, antes de tudo, pura, depois pacífica, modesta, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem fingimento. ¹⁸O fruto da justiça é semeado na paz, para aqueles que promovem a paz.

A discórdia, o contrário da sabedoria

4 ¹De onde vêm as guerras? De onde vêm as brigas entre vós? Não vêm, precisamente, das paixões que estão em conflito dentro de vós? ²Cobiçais, mas não conseguis ter. Matais, fomentais inveja, mas não conseguis êxito. Brigais e fazeis guerra, mas não conseguis possuir. E a razão por que não possuís está em que não pedis. ³Pedis, sim, mas não recebeis, porque pedis mal. Pois o que pedis, só quereis esbanjá-lo nos vossos prazeres. ⁴Adúlteros, não sabeis que a amizade com o mundo é inimizade com Deus?

Assim, todo aquele que pretende ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus. ⁵Ou julgais ser em vão que a Escritura diz: "Com ciúme anseia por nós o Espírito que nos habita"? ⁶Mas ele nos dá uma graça maior. Por isso, a Escritura diz:

"Deus resiste aos soberbos, mas concede a graça aos humildes".

⁷Submetei-vos pois a Deus, mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. ⁸Aproximai-vos de Deus, e ele se aproximará de vós. Limpai as mãos, ó pecadores, e purificai os corações, homens ambíguos. ⁹Entristecei-vos, vesti o luto e chorai. Transforme-se em luto o vosso riso, e a vossa alegria, em desalento. ¹⁰Humilhai-vos diante do Senhor, e ele vos exaltarà.

¹¹Não faleis mal dos outros, irmãos. Quem fala mal de seu irmão ou o julga, fala mal da

Lei e julga-a. Ora, se julgas a Lei, não és cumpridor da Lei, mas sim, seu juiz. ¹²Um só é o legislador e juiz: aquele que é capaz de salvar e de fazer perecer. Tu, porém, quem és, para julgares o teu próximo?

Advertências aos ricos

¹³E agora vós, os que dizeis: “Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, passaremos ali um ano, negociando e ganhando dinheiro!” ¹⁴No entanto, não sabeis nem mesmo o que será da vossa vida amanhã! De fato, não passais de uma neblina que se vê por um instante e logo desaparece. ¹⁵Em vez de dizer: “Se o Senhor quiser, estaremos vivos e faremos isto ou aquilo”, ¹⁶vós fazeis alarde de vossas ostentações. Ora, toda arrogância deste tipo é um mal. ¹⁷Quem, pois, sabe fazer o bem e não o faz, é réu de pecado.

5 ¹E agora vós, os ricos, chorai e gemei, por causa das desgraças que estão para cair sobre vós. ²Vossa riqueza está apodrecendo e vossas roupas estão carcomidas pelas traças. ³Vosso ouro e vossa prata estão enferrujados, e a ferrugem deles vai depor contra vós e devorar vossas carnes, como fogo! Nestes dias, que são os últimos, amontoastes tesouros. ⁴Olhai: o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos, e que vós deixastes de pagar, está gritando; o clamor dos trabalhadores chegou aos ouvidos do Senhor todo-poderoso. ⁵Vivestes luxuosamente na terra, entregues à boa vida, engordando a vós mesmos no dia da matança. ⁶Condenastes o justo e o assassinastes: ele não vos resiste.

Constância na espera do Senhor

⁷Irmãos, tende paciência até a vinda do Senhor. Olhai o agricultor: ele espera com paciência o precioso fruto da terra, até cair a chuva do outono ou da primavera. ⁸Também vós, exercei paciência e fírmis vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima. ⁹Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para que não sejais julgados. Eis que o juiz está às portas. ¹⁰Irmãos, tomai por modelo de paciência nos maus-tratos os profetas, que falaram em nome do Senhor. ¹¹Reparai que proclamamos felizes

os que fizeram prova de constância. Ouvistes falar da constância de Jó e conheceis o êxito que o Senhor lhe deu – pois o Senhor *é rico em misericórdia e compassivo*.

Juramento, unção dos enfermos, confissão

¹²Sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, nem com outro juramento qualquer. O vosso sim seja sim, e o vosso não, não. Então não estareis sujeitos a julgamento.

¹³Alguém dentre vós está sofrendo? Recorra à oração. Alguém está alegre? Entoe hinos. ¹⁴Alguém dentre vós está doente? Mande chamar os presbíteros da igreja, para que orem sobre ele, ungindo-o com óleo no nome do Senhor. ¹⁵A oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará. E se tiver cometido pecados, receberá o perdão. ¹⁶Confessai, pois, uns aos outros, os vossos pecados, e orai uns pelos outros para serdes curados. A oração fervorosa do justo tem grande poder. ¹⁷Assim Elias, que era um homem semelhante a nós, orou com insistência para que não chovesse, e não houve chuva na terra durante três anos e seis meses. ¹⁸Em seguida tornou a orar, e o céu deu a chuva, e a terra voltou a produzir o seu fruto.

A responsabilidade pelos pecadores

¹⁹Meus irmãos, se alguém de vós se desviar da verdade e outro o reconduzir, ²⁰que este então saiba: quem faz voltar um pecador do seu caminho errado, salvará sua alma da morte e cobrirá uma multidão de pecados.

♦4.13–5.6 A riqueza material é uma ilusão e, muitas vezes, prova de injustiça, testemunhando contra o rico diante de Deus. • **C. 5,2s** ¹Mt 6,19p. • **5** ²Jr 12,3; 25,34. • a vós mesmos, lit.: os vossos corações. • **6b** Talvez: será que ele [Deus] não vos resiste? (cf. 4,6). • **5.7-11** Não paciência passiva, mas constância firme, até que venha o Senhor. • **7** ¹Dt 11,14; Jr 5,34^o; Os 6,3^o; Jl 2,23. • **9** ¹Mt 7,1s; Mc 13,29. • **11** ¹Jó 42,10-17; Sl 103,8; 116,5; Ex 34,6. • **5.12-18** Orientações práticas para a comunidade. • **12** ¹Mt 5,34-37p • **15** No gr. do NT, salvar = curar. • **17s** ¹Rs 17-18; Lc 4,25. • **5.19-20** • **20** ¹Pr 10,12; 1Pd 4,8. • salvará sua alma: dele (NV) ou do pecador (Vg).

1ª Carta de Pedro

A primeira carta de Pedro (1Pd) dirige-se às comunidades do norte da Ásia Menor (Turquia), compostas de “colonos” assentados pelo Império Romano, gregos e bárbaros (outros povos), convertidos do paganismo (4,3), além de alguns judeus e sírios que sempre se encontravam nas cidades comerciais. Apesar do forte componente não-judaico, 1Pd compara os destinatários com os judeus na Diáspora (1,1). Lembrando assim a migração no Egito e na Babilônia, exorta-os a se sentirem o novo povo e “casa” de Deus (2,1-10). Portanto, esses ex-pagãos já aprenderam a linguagem bíblica e encontraram nela as palavras para definir sua nova identidade!

A comparação com a migração no Egito e com a Diáspora pós-babilônica – às vezes cenário de violentas perseguições (cf. Est) – esconde também uma alusão ao statu-

to de cidadãos de segunda categoria que essas pessoas tinham no Império romano naquela época, chegando a situações de violência (4,12-19). A carta ensina a esses “sem-casa e sem pátria” que eles são a verdadeira casa e povo de Deus, desde que vivam a dignidade do batismo e se sustentem mutuamente pelo amor fraterno, firmes na fé e na esperança.

Segundo o sobrescrito, a autoridade por trás da carta é Pedro, talvez já martirizado no momento do envio da carta. A teologia tem muito de Paulo, revelando a influência enorme que o pensamento paulino teve nas primeiras igrejas. Deve-se ver nesta carta uma expressão da preocupação da igreja de Roma para com os irmãos oprimidos num canto afastado do Império. É, portanto, um documento intereclesial e intercultural muito relevante para os nossos dias.

1,1-12	1,13-2,10	2,11-4,12	4,13-5,11	5,12-14
Saudação Ação de graças	O santo estilo de vida como povo e casa de Deus	A existência cristã exemplar no mundo	No meio do conflito e da sociedade não-cristã	Saudação final

Conteúdo geral

O núcleo da carta é essencialmente cristocêntrico: o testemunho cristão (“dar a razão de vossa esperança”, 2,15); pela configuração da vida ao Cristo Servo. Daí, primeiro uma evocação da dignidade cristã recebida no batismo (pedras vivas com o Cristo pedra angular, I), para depois aplicar isso às diversas situações da vida (II) Enfim seguem considerações diversas para a vida no meio do conflito com a sociedade (III).

Temas específicos

– Estrangeiros no mundo. A carta aplica aos leitores os termos que lembram, ao mesmo tempo, os israelitas do AT como migrantes ou estrangeiros no Egito e na Babilônia, e os “estrangeiros residentes” (com deveres, mas sem direitos) das cidades

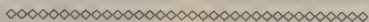
do Império Romano. Talvez esta tenha até sido a realidade sociológica desses cristãos; certamente é a experiência da fé diante de um mundo estranho ao projeto de Jesus.

– A comunidade eclesial é povo de Deus e casa de Deus, feita com pedras vivas edificadas sobre a pedra angular que é Cristo (2,1-10). Para que estas pedras sejam realmente vivas e a casa, realmente casa, é preciso praticar a fraternidade no dia-a-dia.

– Moral burguesa ou estratégia evangélica? A moral pública e familiar desta carta (2,13-3,7) ensina a submissão de todos às autoridades civis, dos escravos aos donos, das mulheres aos maridos (e o respeito por parte destes). Parece bem “burguês”, mas devemos ver o espírito e as motivações: dar um exemplo aos pagãos (3,12), conquistar o marido para a fé (3,1-2), dar as razões de nossa esperança a quem, admirado,

- A perspectiva do fim (4,7) dá força

para “aguentar” essa vida “estranha”. Também hoje é bom que o cristão seja um pouco estranho no mundo, pois não dá para concordar com tudo. Para isso, é bom sabermos que nossa realização não depende de nosso sucesso neste mundo.



1 ¹Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que vivem como migrantes dispersos no mundo – no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na província da Ásia e na Bitúnia –, ²eleitos conforme a presciência de Deus Pai e pela santificação do Espírito, para obedecerem a Jesus Cristo e serem aspergidos com o seu sangue: a vós, graça e paz em abundância.

de Cristo e a glória que viria depois. ¹²Foi-lhes revelado que não para si mesmos, mas para vós é que estavam ministrando esses ensinamentos, que agora são anunciados a vós. Agora vo-os anunciam aqueles que vos pregam a Boa-Nova em virtude do Espírito Santo, enviado do céu; são revelações que até os anjos desejam contemplar!

A esperança viva

³Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Em sua grande misericórdia, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, ele nos fez nascer de novo para uma esperança viva, ⁴para uma herança que não se desfaz, não se estraga nem murcha, e que é reservada para vós nos céus. ⁵Graças à fé, e pelo poder de Deus, estais guardados para a salvação que deve revelar-se nos últimos tempos. ⁶Isso é motivo de alegria para vós, embora seja necessário que no momento estejais por algum tempo aflitos, por causa de várias provações. ⁷Deste modo, o quilate de vossa fé, que tem mais valor que o ouro testado no fogo, alcançará louvor, honra e glória, no dia da revelação de Jesus Cristo. ⁸Sem terdes visto o Senhor, vós o amais. Sem que agora o estejais vendo, credes nele. Isto será para vós fonte de alegria inefável e gloriosa, ⁹pois obtereis aquilo em que acreditais: a vossa salvação.

¹⁰Esta salvação tem sido objeto das investigações e meditações dos profetas. Eles profetizaram a respeito da graça que estava destinada para vós. ¹¹Procuraram saber a que época e a que circunstâncias se referia o Espírito de Cristo, que estava neles, ao anunciar com antecedência os sofrimentos

¹³Por isso, aprontai a vossa mente, sede sóbrios e colocai toda a vossa esperança na graça que vos será oferecida no dia da revelação de Jesus Cristo. ¹⁴Como filhos obedientes, não moldeis a vossa vida de acordo com as paixões de antigamente, do tempo de vossa ignorância. ¹⁵Antes, como é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos, também vós, em todo o vosso proceder. ¹⁶Pois está escrito: “*Sereis santos porque eu sou santo*”. ¹⁷Se invocais como Pai aquele que, sem discriminação, julga a cada um de acordo com as suas obras, vivei no temor o tempo de vossa permanência como migrantes. ¹⁸Tende consciência de que fostes resgatados da vida fútil herdada de vossos pais, não por coisas

♦ **1.1-2** • 1 ^o Tg 1,1 • *dispersos*, lit.: na ^o *Diáspora*. As regiões mencionadas se encontram no norte da atual Turquia, na costa do mar Negro. ♦ **2** ^o Hb 12,24. • *obedecerem*: na fé e na prática. ♦ **1.3-12** A comunidade está **sufrendo discriminação**, por isso é preciso **reafirmar a raiz de sua esperança**, pela qual ela se afasta das ambições do mundo. ♦ **3** ^o Ef 1,3. • **5** *revelar*, ou: *manifestar*. • **7** *revelação*, ou: *manifestação*. ♦ **6s** ^o Tg 1,2-4. ♦ **8** ^o Jo 20,29. • *inefável*, ou: *indizível*. ♦ **9** *vossa salvação*, lit.: *a salvação das vossas almas*. ♦ **11** ^o Dn 12,6-13; Sl 22; Is 53; Hab 2,3. ♦ **1.13-25** • **13** *revelação*, ^o nota v. 7. ♦ **14** ^o Ef 4,17-22. ♦ **16** ^o Lv 11,44s; 19,2. ♦ **17** ^o Mt 6,9. ♦ **18** ^o 11,2; Gl 4,6; Rm 8,15; Mt 5,48; Lc 6,36. ♦ **19** ^o Is 52,3.

perecíveis, como a prata ou o ouro, ¹⁹mas pelo precioso sangue de Cristo, cordeiro sem defeito e sem mancha. ²⁰Conhecido de antemão antes da criação do mundo, ele foi, neste final dos tempos, manifestado em favor de vós. ²¹Por ele, tendes fé no Deus que o ressuscitou dos mortos e lhe deu a glória, e assim, vossa fé e vossa esperança estão em Deus.

²²Pela obediência à verdade, vos purificastes, para praticar um amor fraterno sem fingimento. Amai-vos, pois, uns aos outros, de coração e com ardor. ²³Nascestes de novo, não de uma semente corruptível, mas incorruptível, mediante a palavra de Deus, viva e permanente. ²⁴Pois

*"toda carne é como erva,
e toda a sua glória como a flor da erva;
secou a erva, caiu-lhe a flor,*

²⁵*mas a palavra do Senhor permanece
para sempre".*

Ora, esta é a palavra que vos foi anunciada como Boa-Nova.

Pedras vivas e nação santa

2 ¹Portanto, despojai-vos de toda maldade, de toda mentira, hipocrisia e inveja, e de toda calúnia. ²Como criancinhas recém-nascidas, desejai o leite legítimo e puro que vos vai fazer crescer na salvação. ³Pois já provastes que o Senhor é bom. ⁴Aproximai-vos do Senhor, pedra viva, rejeitada pelos

homens, mas escolhida e valiosa aos olhos de Deus. ⁵Do mesmo modo, também vós, como pedras vivas, formai um edifício espiritual, um sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo. ⁶Com efeito, nas Escrituras se lê:

"Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida, honrosa; quem nela confiar, não será confundido".

⁷De vós, que credes, ela é a honra! Mas para os que não crêem,

"a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular"

⁸e *"pedra de tropeço, pedra que faz cair"*: nela tropeçam os que não acolhem a Palavra; esse é o destino deles.

⁹Mas vós sois a gente escolhida, o sacerdócio régio, a nação santa, o povo que ele adquiriu, a fim de que proclameis os grandes feitos daquele que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa. ¹⁰Vós sois aqueles que antes não eram povo, agora, porém, são povo de Deus; os que não eram objeto de misericórdia, agora, porém, alcançaram misericórdia.

Bom procedimento para com todos

¹¹Caríssimos, eu vos exorto como a migrantes e forasteiros: afastai-vos das paixões carnis, que fazem guerra a vós mesmos. ¹²Tende bom procedimento no meio dos pagãos. Deste modo, mesmo que vos caluniem como se fôsseis malfetores, poderão observar a vossa boa atuação e glorificarão a Deus no dia do julgamento.

¹³Subordinai-vos a toda autoridade humana por amor ao Senhor, quer ao rei, como soberano, ¹⁴quer aos governadores, que por ordem dele castigam os malfetores e premiam os que fazem o bem. ¹⁵Pois a vontade de Deus é precisamente esta: que, fazendo o bem, caleis a ignorância dos insensatos. ¹⁶Conduzi-vos como pessoas livres, mas sem usar a liberdade como pretexto para o mal. Pelo contrário, sede servos de Deus.

¹⁷Honrai a todos: aos irmãos, amai; a Deus, tende temor; ao rei, honrai.

• 19 ¹Jo 1,36; Ap 5,6,9. • 19 cordeiro: lit.: como de um cordeiro. • 20 conhecido, a saber, por Deus. • criação, lit.: fundação. • 22 vós: lit.: as vossas ²almas. • 24 ²Is 40,6-8°. • 2,11-10 Os rejeitados pelo mundo são na realidade a construção de Deus, como o foi Jesus mesmo. • 3 ²Sl 34,9. • 4 ²Is 28,16°. • valiosa: aludindo a valor no v. 7. • 6 ²Is 28,16°. • valiosa: ²nota v. 4. • 7 ²Sl 118,22°; At 4,11; Is 8,14. • valor, ²valiosa nos vv. 4 e 6. • 8 ²Is 8,14; que faz cair, lit.: de ²escândalo. • 9 ²Ex 19,5s°; 23,22°; Is 43,20s. • 10 ²Os 1,6,9; 2,3,25. • 2,11-17 Para testemunhar melhor de nossa esperança, importa não dar azo a críticas em relação ao nosso comportamento. • 11 ²Sl 39,13; 119,19. • humanas, lit.: carnis. • 12 ²Is 10,3; Lc 19,44. • julgamento, lit.: ²visitação. • 13 Provavelmente o Imperador romano, embora o termo em si possa significar os vice-reis locais em algumas partes do Império. • 13-17 ²Rm 13,1-7; Tt 3,1. • 17 ²Pr 24,21; Rm 12,10. • rei: ²nota v. 13.

A obediência dos servos segundo o exemplo de Cristo

¹⁸Servos domésticos, submetei-vos aos patrões com todo o respeito, não só aos bons e afáveis, mas também aos que são difíceis. ¹⁹Nisto consiste a graça: sofrer injustamente, suportando as aflições, com a consciência da presença de Deus. ²⁰Pois que merecimento há em fazer o mal e suportar castigo por isso? Entretanto, se fazeis o bem e suportais o sofrimento, isto vos torna agradáveis junto a Deus. ²¹De fato, para isto fostes chamados. Pois também Cristo sofreu por vós deixando-vos um exemplo,

para que sigais, os seus passos.

²²Ele não cometeu pecado algum, mentira nenhuma foi encontrada em sua boca.

²³Quando injuriado, não retribuía as injúrias; atormentado, não ameaçava; antes, colocava a sua causa nas mãos daquele que julga com justiça.

²⁴Carregou nossos pecados em seu próprio corpo, sobre a cruz, a fim de que, mortos para os pecados; vivamos para a justiça.

Por suas feridas fostes curados.

²⁵Andáveis desgarrados como ovelhas, mas agora voltastes ao pastor e protetor de vossas vidas.

As esposas

3 ¹Da mesma forma, mulheres, sede submissas aos vossos maridos, para que os que ainda não dão ouvidos à Palavra sejam conquistados pelo comportamento de suas esposas, mesmo sem discursos, ²pois hão de observar a vossa conduta casta no temor. ³O vosso adorno não consista em coisas externas, tais como cabelos trançados, jóias de ouro, vestidos luxuosos, ⁴mas na personalidade que se esconde no vosso coração, marcada pela estabilidade de um espírito suave e sereno, coisa preciosa diante de Deus. ⁵Era assim que se adornavam, outrora, as santas mulheres, que colocavam sua esperança em Deus. Eram submissas aos seus maridos. ⁶Assim, Sara obedeceu

a Abraão, chamando-o seu senhor. E vós sois filhas de Sara, se praticais o bem, sem que medo algum vos perturbe.

Os maridos

⁷De igual modo, vós, os maridos, convivei de modo sensato com vossas mulheres, tratando-as com respeito por sua constituição mais delicada e por elas serem, como vós, herdeiras da graça da vida. Isto, para que as vossas preces não encontrem obstáculo.

A vida da comunidade

⁸Finalmente, sede todos unânimes, compassivos, fraternos, misericordiosos e humildes. ⁹Não pagueis o mal com o mal, nem ofensa com ofensa. Ao contrário, abençoi, porque para isto fostes chamados: para serdes herdeiros da bênção.

¹⁰“De fato, quem quer amar a vida e ver dias felizes,

guarde a sua língua do mal e seus lábios de falar mentira.

¹¹Afaste-se do mal e faça o bem, busque a paz e vá ao seu encalço.

¹²Pois os olhos do Senhor estão sobre os justos e seus ouvidos estão atentos à sua prece, mas a face do Senhor volta-se contra os malfetores”.

• **2.18-25** Vivendo numa sociedade escravista, os servos se inspirem no modelo de Cristo para transformar em testemunho a servidão que lhes é imposta. • **18** ¹Cl 3,22s; Tt 2,9s. • *submeter*: mesmo verbo que *subordinar*, v. 13: sugere que cada um ocupe seu posto (no exército, na sociedade). • **21** ¹Mc 8,34; Lc 9,23; Mt 10,25; Fl 2,5. • **22** ¹Is 53,9. • **24** ¹Is 53,4.11s; 53,5. • **25** ¹Is 53,6. • *que cuida de vós*: lit.: e supervisor (²*episkopos*) de vossas ²almas. **IN** • **1** ¹Tt 2,3-5. • *sede*: NV: sejam. • *submissas*: ²nota 2,18. • **6** ¹Gn 18,12; Pr 3,25. • **3.7** Os maridos para com as esposas: não autoritarismo, mas sim delicada atenção. • **7** ¹Ef 5,25.28. • *tratando-as... herdeiras*: lit.: como com um vaso mais frágil, o feminino, prestando-lhes honra como a co-herdeiras. • **3.8-12** • **8** ¹Rm 12,5; Ef 4,2s. • **10-12** ¹Sl 34,13-17. • *estão sobre, ou: repousam* (nos justos).

Paciência segundo o exemplo de Cristo

¹³Ora, quem é que vos fará mal, se vos esforçais por fazer o bem? ¹⁴Mais que isso, se tiverdes que sofrer por causa da justiça, felizes de vós! *Não tenhais medo de suas intimidações, nem vos deixeis perturbar.* ¹⁵Antes, *declaraí santo*, em vossos corações, *o Senhor Jesus Cristo* e estai sempre prontos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que a pedir. ¹⁶Fazei-o, porém, com mansidão e respeito e com boa consciência. Então, se em alguma coisa fordes difamados, ficarão com vergonha aqueles que ultrajam o vosso bom procedimento em Cristo. ¹⁷Pois será melhor sofrer praticando o bem, se tal for a vontade de Deus, do que praticando o mal.

¹⁸De fato, também Cristo morreu, uma vez por todas, por causa dos pecados, o justo pelos injustos, a fim de nos conduzir a Deus. Sofreu a morte, na existência humana, mas recebeu nova vida no Espírito. ¹⁹No Espírito, ele foi também pregar aos espíritos na prisão, ²⁰aos que haviam sido desobedientes outrora, quando Deus usava de paciência – como nos dias em que Noé construía a arca. Nesta arca, umas poucas pessoas – oito – foram salvas, por meio da água. ²¹À água corresponde o batismo, que hoje é a vossa salvação. Pois o batismo não serve para limpar a sujeira do corpo, mas é o compromisso de uma boa consciência para com Deus, em virtude da ressurreição de Jesus Cristo, ²²que subiu ao céu e está à direita de Deus, e a quem estão submissos os anjos, as dominações e as potestades.

A ruptura com o pecado

4 ¹Já que Cristo sofreu em sua vida corporal, vós também deveis armar-vos com esta convicção: aquele que sofreu em sua carne rompeu com o pecado. ²Assim, ele viverá o restante de sua vida na carne guiado pela vontade de Deus, e não por paixões humanas. ³Basta o tempo que passastes praticando os caprichos dos pagãos, entregues à dissolução, paixões, embriaguez, comilanças, bebedeiras e idolatrias abomináveis. ⁴Agora, eles estranham que não mais vos entregeis à mesma torrente de perdição, e vos cobrem de insultos.

⁵Mas eles terão de prestar contas àquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos. ⁶Pois também aos mortos foi anunciado a Boa Nova, para que, mesmo julgados à maneira humana na carne, eles pudessem viver pelo Espírito, conforme o desejo de Deus.

⁷O fim de todas as coisas está próximo. Vivei com sensatez e vigiai, dados à oração. ⁸Sobretudo, cultivai o amor mútuo, com todo o ardor, porque *o amor cobre uma multidão de pecados.* ⁹Sede hospitaleiros uns com os outros, sem reclamações. ¹⁰Como bons administradores da multiforme graça de Deus, cada um coloque à disposição dos outros o dom que recebeu. ¹¹Se alguém tem o dom de falar, fale como se fossem palavras de Deus. Se alguém tem o dom do serviço, exerça-o como capacidade proporcionada por Deus, a fim de que, em todas as coisas, Deus seja glorificado, por Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o poder, pelos séculos dos séculos. Amém.

♦3.13-22 O batismo como participação com Cristo.

• 14 *Mt 5,11s; /s 8,12s. • 18 *Rm 6,10; Ef 2,18; Hb 9,27s; 10,10; Rm 1,4. • 20 *Gn 6,8-7,7; 2Pd 2,4s. • 21 compromisso... consciência: portanto, uma questão interior e não exterior. • 22 *Ef 1,20s. • dominações e potestades: seres celestiais. ♦4.1-11 A morte de Cristo como marco referencial de nossa ruptura com as ambições mundanas. • 1 *Rm 6,10; Gl 5,24 • 3 *Ef 2,2s; Tl 3,3. • 5 *At 10,42; 2Tm 4,1. • 7 *Rm 13,11s; 1Cor 7,29. • 8 *Pr 10,12; Tg 5,20. • 10 *Rm 12,6-8; 1Cor 12,11. • 11 *Jd 25. ♦4.12-19 Antes sofrer pela causa de Cristo do que por crimes cometidos. • 13 *At 5,41. • revelar: ou: manifestar. • 14 *Mt 5,11s; /s 11,2.

Sofrer por ser cristão

¹²Caríssimos, não estranheis o fogo da provação que lavra entre vós, como se alguma coisa de estranho vos estivesse acontecendo. ¹³Pelo contrário, alegrai-vos por participar dos sofrimentos de Cristo, para que possais exultar de alegria quando se revelar a sua glória. ¹⁴Se sofreis injúrias por causa do nome de Cristo, sois felizes, pois o Espírito da glória, o Espírito de Deus,

repousa sobre vós. ¹⁵Mas não aconteça alguém de vós sofrer como assassino, ladrão, malfeitor ou intrigante. ¹⁶Se, porém, alguém sofrer por ser cristão, não se envergonhe. Antes, glorifique a Deus por este nome.

¹⁷Pois chegou o tempo do julgamento, que deve começar pela casa de Deus. Ora, se começa por nós, qual será o fim dos que se recusam a crer no evangelho de Deus?

¹⁸*"Se mal consegue salvar-se o justo, que fim levará o ímpio e pecador?"*

¹⁹Assim, pois, os que sofrem segundo a vontade de Deus entreguem suas vidas ao Criador, que é fidedigno, e dediquem-se à prática do bem.

Os dirigentes e os membros da comunidade

5 ¹Aos anciãos entre vós, exorto eu, ancião como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, participante da glória que está para se revelar: ²sede pastores do rebanho de Deus, confiado a vós; cuidai dele, não por coação, mas de coração generoso; não por torpe ganância, mas livremente; ³não como dominadores da herança a vós confiada, mas antes, como modelos do rebanho. ⁴Assim, quando aparecer o pastor dos pastores, recebereis a coroa imperecível da glória.

⁵Igualmente vós, os jovens, sede submissos aos anciãos. Revesti-vos todos de humildade no relacionamento mútuo, porque

Deus resiste aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes.

⁶Humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus, para que, na hora oportuna, ele vos exalte. ⁷Lançai sobre ele toda a vossa preocupação, pois ele é quem cuida de vós. ⁸Sede sóbrios e vigilantes. O vosso adversário, o diabo, anda em derredor como um leão que ruge, procurando a quem devorar. ⁹Resisti-lhe, firmes na fé, certos de que iguais sofrimentos atingem também os vossos irmãos pelo mundo afora.

¹⁰Depois de terdes sofrido um pouco, o Deus de toda a graça, que vos chamou para a sua glória eterna, no Cristo Jesus, vos restabelecerá e vos tornará firmes, fortes e seguros. ¹¹A ele pertence o poder, pelos séculos dos séculos. Amém.

Saudações finais

¹²Por meio de Silvano, que considero um irmão de confiança junto a vós, envio esta breve carta, para vos exortar e para atestar que a verdadeira graça de Deus é esta: nela permanecí firmes.

¹³A igreja que está em Babilônia, eleita como vós, vos saúda, como também Marcos, meu filho. ¹⁴Saudai-vos uns aos outros com o beijo do amor fraterno.

A paz esteja com todos vós que estais em Cristo.

• 17 = família. • 18 ^{Pr} 11,31^o. • 19 *fidedigno*, ou: *fiel*. • **5.1-11** Conselhos para anciãos e jovens. • 5,1 *anciãos*, outra trd.: *presbíteros*. • *revelar*, ou: *manifestar*. • 2 ^{At} 20,28. • 3 ^{Fl} 3,17; Tt 2,7. • 4 *imperecível*, lit.: *que não murcha* (como os louros que ganhos no campeonato). • 5 ^{Pr} 3,34^o; Tg 4,6 *jovens*: os que não são anciãos. • *submissos*, ^{nota} 2,18. • 7 ^{Sl} 55,23. • 8 ^{Sl} 22,14. • 9 ^{Tg} 4,7. • 10 ^{1Ts} 2,12. • **5.12-14** • 12 ^{At} 15,22; 16,19; 17,4; 18,5; 2Cor 1,19; 1Ts 1,1; 2Ts 1,1. • 13 ^{At} 12,12.25; 15,37.39; Cl 4,10; 2Tm 4,11; Fm 24.

2ª Carta de Pedro

A Segunda Carta de Pedro (2Pd) apresenta-se como “a segunda carta que vos escrevo” (3,1), como o “testamento pastoral” de Pedro (o que 2Tm é para Paulo). Cita o testemunho de Pedro com a intenção de fortificar a fé na vinda de Cristo. Para reforçar sua autoridade, lembra sua presença na Transfiguração de Jesus. Não mencionando destinatário específico, a carta é uma verdadeira “encíclica” (carta universal), preocupada com a reta doutrina e interpretação das Escrituras, inclusive das cartas de Paulo. Isso mostra que naquele momento não só o AT, mas também as mais conhecidas partes do NT eram consideradas Escritura Sagrada. No cap. 2, o autor usa partes da Carta de Judas. Pela análise conclui-se que esta carta é bem posterior à Primeira Carta de Pedro, devendo ser situada por volta do ano 100 dC.

Conteúdo geral

Depois de uma exortação inicial à fidelidade, que exige uma “chamada à memória” (1,12), a carta mostra que a tradição de Pedro é garantida (1,16-18: ele foi testemunha ocular da glória de Cristo, quando da Transfiguração, cf. Mc 9,2-10 par.). Respalçado por essa autoridade, o autor exige confiança nas palavras dos profetas, que se cumpriram em Cristo, pois a profecia é inspirada por Deus (1,21). Ora, há quem não respeite as profecias. Usando trechos da Carta de Judas, o cap. 2 denuncia os “falsos profetas” que se introduziram na comunidade. Depois, retoma a intenção de trazer à memória as profecias e as palavras do Senhor a respeito de sua vinda. Esta é a questão central da carta: há quem

desmoralize a comunidade, ensinando que Jesus não voltará mais (estamos no fim do século 1º dC). A resposta de Pedro é: para Deus mil anos são como um dia (3,8)... A palavra de Jesus não passa: seu dia vem como um ladrão (3,10). É o que Paulo escreveu também (cf. 1 e 2Ts), mas os falsos mestres deturpam estas “novas” Escrituras (as de Paulo) tanto quanto as antigas (as profecias)... (3,15-16).

Temas específicos

– A comunidade cansada de esperar. Desde a morte e ressurreição de Jesus, durante setenta anos, os cristãos se firmaram na esperança da volta do Senhor (cf. ainda 1Pd 4,9). Agora, começam a cansar. Alguns começam a ironizar. A reação de 2Pd consiste na volta à memória, insistindo com força nas profecias que anunciaram o Messias e o Juízo, recordando o testemunho ocular do apóstolo Pedro e os escritos de Paulo. Mas a realidade é mesmo que Jesus até hoje não voltou deste modo. Por isso devemos completar 2Pd com os escritos de João, que mostram que Jesus já está presente no meio de nós e que já temos, na fé e na caridade, a vida eterna.

– Ortodoxia e magistério. Esta carta, provavelmente o último escrito do NT (e da Bíblia inteira), mostra o início da sistematização da doutrina e o recurso à autoridade dos profetas e dos apóstolos para garantir sua conservação fiel. Fala para todas as igrejas, sem destinatário específico. Corresponde a uma necessidade nova para a Igreja, que está entrando na quarta geração de fiéis. É o fim da “Igreja primitiva”.

1,1-2

Saudação

1,3-21

A verdade a nós transmitida

2,1-22

Os falsos mestres

3,1-16

Desânimo e vigilância: Deus não tarda

3,17-18

Exortação final

Saudação

1 ¹Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco receberam a mesma fé, na justiça que vem do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo: ²graça e paz vos sejam concedidas abundantemente, pelo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

A vocação cristã

³O seu divino poder nos presenteou com tudo o que contribui para a vida e para a piedade, mediante o conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e força poderosa. ⁴Por elas foram-nos concedidos os bens prometidos, os maiores e mais valiosos, a fim de que vos tornásseis participantes da natureza divina, fugindo da corrupção que a concupiscência espalha no mundo.

⁵Por isso mesmo, dedicai todo o esforço em juntar à vossa fé a fortaleza, à fortaleza o conhecimento, ⁶ao conhecimento o domínio próprio, ao domínio próprio a constância, à constância a piedade, ⁷à piedade a fraternidade, e à fraternidade, o amor. ⁸Se estas qualidades existirem e crescerem em vós, não vos deixarão vazios e estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. ⁹Mas quem delas carece é um míope, um cego: esqueceu-se de que foi purificado de seus pecados de outrora. ¹⁰Por isso, irmãos, cuidai cada vez mais de confirmar a vossa vocação e eleição. Procedendo assim, jamais tropeçareis. ¹¹Desta maneira vos será largamente proporcionado o acesso ao reino eterno do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

O testemunho dos apóstolos e dos profetas

¹²Eis por que sempre vos recordarei essas coisas, embora as conheçais e estejais firmes na verdade que já vos foi apresentada. ¹³Sim, creio ser meu dever, enquanto habitar nesta tenda, despertar vossa memória. ¹⁴Estou certo de que em breve será desarmada esta minha tenda, conforme nosso Senhor Jesus Cristo me tem manifestado. ¹⁵Por isso, eu

me empenharei para que, depois da minha partida, vos recordeis destas coisas.

¹⁶Pois não foi seguindo fábulas habilmente inventadas que vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, mas sim, por termos sido testemunhas oculares da sua grandeza. ¹⁷Efetivamente, ele recebeu honra e glória da parte de Deus Pai, quando do seio da esplêndida glória se fez ouvir aquela voz que dizia: "Este é o meu Filho bem-amado, no qual está o meu agrado". ¹⁸Esta voz, nós a ouvimos, vinda do céu, quando estávamos com ele na montanha santa. ¹⁹E assim se tornou ainda mais firme para nós a palavra da profecia, que fazeis bem em ter diante dos olhos, como uma lâmpada que brilha em lugar escuro, até clarear o dia e levantar-se a estrela da manhã em vossos corações. ²⁰Pois deveis saber, antes de tudo, que nenhuma profecia da Escritura é objeto de explicação pessoal, ²¹visto que jamais uma profecia foi proferida por vontade humana. Ao contrário, foi sob o impulso do Espírito Santo que pessoas humanas falaram da parte de Deus.

Os falsos mestres

2 ¹Como entre o povo antigo houve falsos profetas, também entre vós haverá falsos mestres, os quais introduzirão sorrateiramente facções perniciosas, chegando até a renegar o Soberano que os

• **1.1-2** • ¹ ¹Pd 1,1. • ² ²Jd 2. • **1.3-11** • ³ ³Ef 1,3; Tt 1,2s; Jo 17,3. • ⁴ ⁴Ef 1,18s. • *concupiscência*, no sentido amplo, ⁵Tg 1,14. • ⁵ ⁵1Tm 6,3; Tt 2,11-13. • ⁵ *fortaleza*, ou: *virtude*. • ⁶ *piedade*, ou: *religiosidade*. • ⁷ ⁷1 Jo 3,17s. • ¹¹ ²Tm 4,18; Tt 2,13. • **1.12-21** Apesar dos que declaram superada a esperança cristã, o que os profetas e os apóstolos disseram sobre a vinda de Cristo fica válido. As profecias devem ser explicadas sob a conduta do Espírito. • ¹² ²Jd 5. • ¹³ ²Jo 21,18s; 2Cor 5,1; 2Tm 4,5. • *despertar vossa memória*: NV: *despertar-vos com admoestações* ("chamadas à memória"). O v. 15 sugere a importância da memória. • ¹⁷ ³Mt 17,5; Mc 9,7; Lc 9,35. • ¹⁹ ³Rm 13,12. • *estrela da manhã*, ou: *estrela d'alva*. • ²⁰ *é objeto*, lit.: *faz-se* (semit. = acontece, hoje, por meio de...); outra trd. (desconsiderando o semitismo): *provém de* (= da interpretação pessoal do profeta, na origem – o que é dito no v. 21). • ²¹ ²Tm 3,16; 1Pd 1,11. • **2.1-22** O caminho do erro. ||Jd 3-16. • ¹ *facções*, ou: *seitas/divisões*.

resgatou. Eles atrairão sobre si repentina perdição. ²Muitos hão de segui-los em suas dissoluções, e por causa deles o caminho da verdade será blasfemado. ³Por ganância, vos explorarão com palavras mentirosas. Há muito tempo, porém, o julgamento deles já está em curso, e a sua perdição não está adormecida.

⁴Pois Deus não poupou os anjos pecadores, mas os precipitou no lugar do castigo e os entregou aos abismos das trevas, onde estão guardados até o juízo. ⁵Também não poupou o mundo antigo, quando enviou o dilúvio sobre o mundo dos ímpios e preservou somente oito pessoas, entre as quais Noé, pregoeiro da justiça. ⁶Votou ao extermínio e reduziu a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra, para mostrar o futuro que espera os ímpios, ⁷ao passo que salvou o justo Ló, que andava sofrendo com a vida dissoluta daquela gente perversa. ⁸Pois este justo, que morava entre eles, sentia diariamente atormentada a sua alma justa, vendo e ouvindo as ações iníquas que eles praticavam. ⁹É que o Senhor sabe livrar os homens piedosos da provação e separar os malvados, para castigá-los no dia do juízo, ¹⁰especialmente os que, levados por suas paixões impuras, seguem as vias da carne e desprezam o senhorio.

Atrevidos e presunçosos, não receiam blasfemar contra os seres gloriosos, ¹¹enquanto os anjos, superiores em força e poder, não proferem contra eles sentença injuriosa perante o Senhor. ¹²Como animais irracionais, por natureza destinados à captura e à ruína, estas pessoas, que

blasfemam contra o que não conhecem, vão apodrecer na sua própria corrupção. ¹³A contragosto receberão a paga da sua iniquidade. Fazem do excesso o seu prazer em pleno dia. São nódoas e imundícies, entregando-se a seus prazeres, quando se banqueteiam convosco. ¹⁴Estão sempre espreitando algum adultério, são insaciáveis no pecar. Seduzem aqueles que são inconstantes e têm o coração exercitado na avareza.

São destinados à maldição. ¹⁵Deixaram o caminho reto, para se transviarem pelo caminho de Balaão de Bosor, que se deixou levar por uma recompensa iníqua, ¹⁶mas recebeu a censura por sua transgressão: um animal mudo começou a falar com voz humana e impediu o plano insensato do profeta. ¹⁷Essa gente são fontes sem água, nuvens impelidas pelo furacão. Espera-os a escuridão das trevas. ¹⁸Vociferando discursos pomposos e vazios, aliciam nas paixões carnis e na libertinagem aqueles que há pouco escaparam dos que vivem no erro. ¹⁹Prometem-lhes a liberdade, enquanto eles mesmos continuam escravos da corrupção. Pois cada um é escravo de quem o domina.

²⁰De fato, se, pelo conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, escaparam uma vez da contaminação do mundo, mas novamente se deixam enredar e por ela são dominados, no fim estão piores que no começo. ²¹Melhor seria se não tivessem conhecido o caminho da justiça do que, depois de conhecê-lo, abandonar o santo preceito que lhes foi transmitido. ²²Neles se verifica o que com verdade diz o provérbio:

"O cão volta para seu vômito e a porca lavada tornou a revolver-se na lama".

A promessa da vinda do Senhor

3 ¹Caríssimos, esta é a segunda carta que vos escrevo, para despertar a sinceridade de vossa mente por uma chamada à memória. ²Lembrai-vos das palavras preditas pelos santos profetas, bem como do preceito do Senhor e Salvador, a vós transmitido pelos apóstolos. ³Antes de mais nada, deveis saber que, nos últimos dias, aparecerão zombadores esbanjando zombarias

• 4 ⁴Jd 6; 1Pd 3,19s. • 6 ⁶Gn 19,24s; Jd 7. • para... os ímpios: outros mss.: para dar um exemplo aos ímpios do futuro. • 7 ⁷Gn 19,1-16. • 10 o senhorio, lit.: a autoridade do Senhor. • 11 ¹¹Jd 9. • sentença injuriosa: NV: sentença de blasfêmia. • 12 Ruína, apodrecer e corrupção: termos da mesma família, no gr. • 13 receberão... iniquidade: cf. NV; mss. gr. melhores: serão injustiçados pela paga da injustiça. • 14 destinados à: lit.: filhos da (semit.). • 15 Bosor, alguns mss.: Beor. • se deixou levar... ou: desejou enriquecer-se com a injustiça. • 16 ¹⁶Nm 22,28s. • 20 ²⁰Mt 12,45p. • 22 ²²Pr 26,11. • **3.1-7** Novo apelo à "memória", a pregação dos profetas e dos apóstolos. • 1 ¹1Pd 1,1. • chamada à memória: NV: admoestação (*nota 1,13). • 2 ²Jd 17. • 3 ³Jd 18.

e levando a vida ao sabor de suas paixões. ⁴Eles dizem: "Onde ficou a promessa da sua vinda? Desde a morte de nossos pais tudo permanece como no princípio da criação!"

⁵Voluntariamente desconhecem que desde antigamente existia o céu e que a palavra de Deus fez surgir da água a terra, sustentada pela água; ⁶e que pelos mesmos elementos o mundo de então pereceu, afogado pelas águas. ⁷Pela mesma palavra, o céu e a terra de hoje estão sendo reservados para o fogo, guardados para o dia do juízo e da perdição dos ímpios.

A demora do Dia do Senhor

⁸Ora, uma coisa não podeis desconhecer, caríssimos: para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos como um dia. ⁹O Senhor não tarda a cumprir sua promessa, como alguns interpretam a demora. É que ele está usando de paciência para convosco, pois não deseja que ninguém se perca. Ao contrário, quer que todos venham a converter-se. ¹⁰O dia do Senhor chegará como um ladrão, e então os céus acabarão com um estrondo espantoso; os elementos, devorados pelas chamas, se dissolverão, e a terra será consumida com todas as obras que nela se encontrarem.

¹¹Se é deste modo que tudo vai desintegrar-se, qual não deve ser o vosso empenho numa vida santa e piedosa, ¹²enquanto

esperais com anseio a vinda do Dia de Deus, quando os céus em chama vão se derreter, e os elementos, consumidos pelo fogo, se fundirão? ¹³O que esperamos, de acordo com a sua promessa, são *novos céus e uma nova terra*, nos quais habitará a justiça.

O testemunho das cartas de Paulo

¹⁴Caríssimos, vivendo nesta esperança, esforçai-vos para que ele vos encontre numa vida pura, sem mancha e em paz. ¹⁵Considerai também como salvação a paciência de Nosso Senhor. Isso já vos escreveu nosso amado irmão Paulo, segundo a sabedoria que lhe foi dada. ¹⁶Ele trata disso também em todas as suas cartas, se bem que nelas se encontrem algumas coisas difíceis, que homens sem instrução e vacilantes deformam, para sua própria perdição. Aliás, é o que fazem também com as demais Escrituras.

Exortação final e doxologia

¹⁷Portanto, caríssimos, vós sabeis disto com antecedência. Precavei-vos, para não suceder quê, levados pelo engodo desses ímpios, percais vossa própria firmeza.

¹⁸Antes, procurai crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, desde agora, até o dia da eternidade. Amém.

• 5 ²Gn 1,3-31. • 6 ²Gn 7,10-24. • **3,8-13** Deus quer dar chance para a conversão. • 8 ²Sl 90,4. • 9 ¹Tm 2,4. • 10 ²Mt 24,43 > ¹Ts 5,2. • 13 ²Is 65,17; 66,22; Ap 21,1. • **3,14-16** As cartas de Paulo já estão sendo lidas como Escritura: elas falam do Dia do Senhor. • 16 ²1Ts 4,13-18; 2Ts 1-12. • **3,17-18** • 18 ²Jd 25; 1Pd 4,11.

1ª Carta de João

A Primeira Carta de João (1Jo) não tem forma de carta: faltam endereço e assinatura. É na realidade uma homilia ou exortação enviada por escrito. Não sabemos a que comunidade foi dirigida, mas pelo conteúdo podemos adivinhar a situação. Os fiéis se sentem inseguros: será que eles têm comunhão com Cristo e com Deus? A essa incerteza, 1Jo responde: o verdadeiro conhecimento de Cristo, a comunhão com ele e com Deus, consiste na fé e no amor: em crer que Jesus, que viveu entre nós ("em carne", 1Jo 4,2), veio da parte do Pai; e em praticar sua palavra, amando os irmãos e repartindo com eles os bens deste mundo. Isso se chama: andar na luz. Quem faz isso pode estar seguro.

Os adversários mencionados na carta são os que não agem assim, os que dizem ter o conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, mas não amam seus irmãos. Mas isto, diz João, é impossível, é negar Jesus que veio "em carne" para dar sua vida por nós.

A carta contém expressões arrojadas: Deus é amor, no amor não há temor... É lúcida: desmascara a conversa fiada, ensina a distinguir os "espíritos" (= inspirações daqueles que tomam a palavra), e reforça os leitores em sua fé e em sua prática, mostrando que eles têm, por Jesus Cristo, o verdadeiro conhecimento de Deus.

Conteúdo geral

Não é possível subdividir claramente o texto, mas para orientar a leitura podemos distinguir três momentos principais, três voltas desta "meditação" que se desenvolve em forma de espiral, voltando sempre aos mesmos temas com novas variações:

Abertura: 1,1-4: a Palavra da Vida.

I. 1,5-2,28: A partir do tema da LUZ, primeira explicação dos critérios para saber se temos comunhão com Deus: a participação na luz de Deus, livres do pecado, no amor e na fé. O amor é aqui apresentado sob seu aspecto de preceito (2,3-11).

II. 2,29-4,6: A partir da JUSTIÇA, segunda explicação desses critérios: aquele que crê em Cristo e pratica a justiça e o amor-caridade é filho de Deus, e conseguirá preservar sua fé e seu amor pelo "discernimento dos espíritos". O amor é aqui meditado à luz de Cristo (3,11-24).

III. 4,7-5,12: A partir do AMOR, terceira explicação desses critérios, indo diretamente ao assunto central: Deus é amor (4,8.16). cremos neste amor, que é o de Cristo, e esta fé vence o "mundo", o sistema oposto a Cristo (5,1-12).

Conclusão: 5,13: a intenção deste escrito.

(5,14-21 é uma nota explicativa de alguns tópicos da carta.)

1,1-4: Prólogo

1,5-2,27
Luz

2,28-4,6
Justiça

4,7-5,12
Amor

5,13: Conclusão

5,14-21: Apêndice

Temas específicos

1Jo - A doutrina sobre Jesus Cristo (cris-
tologia). Não devemos ler a carta a partir
de nossos próprios conceitos (por exemplo,
a respeito do amor). O modelo deve ser
Cristo. Por isso, a Abertura da carta projeta
por assim dizer um "slide" inicial: o Cristo
Palavra da Vida é o Jesus de carne e osso
"que nossas mãos apalparam"...

- A veracidade da Encarnação. No
tempo da 1Jo, havia quem não aceitasse
que Jesus nos tenha salvo e liberto por sua
"carne", sua existência humana mortal,
coroada com glória na ressurreição. Tais
"docetistas" (do verbo dokein = parecer)
consideravam Jesus como um espírito puro
que se disfarçou em aparência humana
para trazer sua "revelação" e depois voltar
à órbita celeste. Chegavam a dizer que

e a verdade não está nele. ⁵Naquele, porém, que guarda a sua palavra, o amor de Deus é plenamente realizado. Com isso sabemos que estamos em Deus. ⁶Quem diz que permanece em Deus deve, pessoalmente, caminhar como Jesus caminhou.

O mandamento antigo e novo

⁷Caríssimos, não vos escrevo um mandamento novo, mas um mandamento antigo, que recebestes desde o princípio. Este mandamento antigo é a palavra que ouvistes. ⁸No entanto, o que vos escrevo é um mandamento novo – que é verdadeiro nele e em vós –, pois que as trevas estão passando e já brilha a luz verdadeira. ⁹Aquele que diz estar na luz, mas odeia o seu irmão, ainda está nas trevas. ¹⁰O que ama o seu irmão permanece na luz e não corre perigo de tropeçar. ¹¹Mas o que odeia o seu irmão está nas trevas, caminha nas trevas, e não sabe aonde vai, porque as trevas ofuscaram os seus olhos.

Os fiéis perante o mundo

¹²Eu vos escrevo, filhinhos: os vossos pecados foram perdoados por causa do seu nome. ¹³Eu vos escrevo, pais: conheceis aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevo, jovens: vencestes o Maligno. ¹⁴Eu vos escrevi, filhinhos: conheceis o Pai. Eu vos escrevi, pais: conheceis aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens:

• 5 ^{5,3}; Jo 14,21.23. • 6 ^{Jo 13,14s.} • **2,7-11 O critério de nossa vida é o amor fraterno**, mandamento antigo novamente entendido na prática de Jesus.. • 8 ^{Jo 13,34; Rm 13,12. • 9 ^{2,4,20.} • 10 ^{Jo 11,9. • 11 ^{Jo 11,10; 12,35.} • **2,12-17 Não se apegar ao mundo e seus critérios.** • 14 *Escrevi: ou: deixo-vos escrito* (3x). • 15 ^{Jo 5,42.} • 16 ^{Pr 27,20.} • *humana*, lit.: *da carne*. • **2,18-27** João vê "o Anticristo" concretamente nos diversos "anticristos" que já estão no mundo, como sinal do Fim. • 18 ^{1Tm 4,1; 2Ts 2,3s.} • 20 ^{2,27; 2Cor 1,21.} • 20 *tendes conhecimento*, lit.: *sabeis*; var.: *sabeis tudo*. Pelo dom (= unção, "crisma") do (Espírito) Santo os fiéis iniciados têm o "conhecimento" (= experiência e compreensão) acerca de Deus e da salvação, em Jesus. • 23 ^{4,15; Jo 5,23; 12,44s; 14,6s.} • 25 ^{Jo 5,24; 6,40; 17,2. • 27 ^{Jo 14,26; 16,13.} • *unção*, nota v. 20. • **2,28-3,10 O grande presente de amor da parte de Deus**: sermos chamados seus filhos.}}}

sois fortes, a Palavra de Deus permanece em vós, e vencestes o Maligno.

¹⁵Não ameis o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. ¹⁶Porque tudo o que há no mundo – a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a ostentação da riqueza – não vem do Pai, mas do mundo. ¹⁷Ora, o mundo passa, e também a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

A última hora e o anticristo

¹⁸Filhinhos, esta é a última hora. Ouvistes dizer que o Anticristo virá. Com efeito, muitos anticristos já se apresentaram – por isso, sabemos que chegou a última hora. ¹⁹Eles saíram do nosso meio, mas não eram dos nossos, pois se fossem realmente dos nossos, teriam permanecido conosco. Mas precisava ficar claro que eles todos não são dos nossos.

²⁰Vós recebestes a unção do Santo, e todos vós tendes conhecimento. ²¹Se eu vos escrevi, não é porque ignorais a verdade, mas porque a conheceis, e porque mentira alguma provém da verdade. ²²Ora, quem é mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o Anticristo: aquele que nega o Pai e o Filho. ²³Todo aquele que nega o Filho também não possui o Pai. Quem confessa o Filho possui também o Pai.

²⁴Permaneça dentro de vós aquilo que ouvistes desde o princípio. Se permanecer em vós aquilo que ouvistes desde o princípio, permanecereis no Filho e no Pai. ²⁵E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna.

²⁶Escrevi isto a respeito dos que procuram desencaminhar-vos. ²⁷Quanto a vós, a unção que recebestes de Jesus permanece convosco, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine. A sua unção vos ensina tudo, e ela é verdadeira e não mentirosa. Por isso, conforme vos ensinou, permaneí nele.

A filiação divina

²⁸Agora pois, filhinhos, permaneí nele. Assim poderemos ter plena confiança,

quando ele se manifestar; e não seremos vergonhosamente afastados dele, quando da sua vinda.

²⁹E já que sabeis que ele é justo, sabeis também que todo aquele que pratica a justiça nasceu dele.

3 ¹Vede que grande presente de amor o Pai nos deu: sermos chamados filhos de Deus! E nós o somos! Se o mundo não nos conhece, é porque não conheceu o Pai. ²Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas nem sequer se manifestou o que seremos! Sabemos que, quando Jesus se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é.

³Todo aquele que espera nele purificar-se a si mesmo, como também ele é puro. ⁴Todo aquele que comete o pecado, pratica a iniquidade, e o pecado é a iniquidade. ⁵Vós sabeis que ele se manifestou para tirar os pecados e que nele não há pecado. ⁶Todo aquele que permanece nele não continua pecando, e todo aquele que continua pecando mostra que não o viu, nem o conheceu.

⁷Filhinhos, que ninguém vos desencaminhe. O que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. ⁸Aquele que pratica o pecado é do diabo, porque o diabo é pecador desde o princípio. Para isto é que o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo. ⁹Todo aquele que nasceu de Deus não vive em pecado, porque a semente de Deus fica nele; é impossível que ele viva pecando, pois nasceu de Deus.

¹⁰Nisto se revela quem é filho de Deus e quem é filho do diabo: todo aquele que não pratica a justiça não é de Deus, como também não é de Deus quem não ama o seu irmão.

O amor mútuo

¹¹Pois esta é a mensagem que ouvistes desde o início: que nos amemos uns aos outros. ¹²Não como Caim, que, sendo do Maligno, matou o seu irmão. E por que o matou? Porque as suas obras eram más, ao passo que as do seu irmão eram justas.

¹³Não vos admireis, irmãos, se o mundo vos

odeia. ¹⁴Sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte. ¹⁵Todo aquele que odeia o seu irmão é um homicida. E sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele.

¹⁶Nisto sabemos o que é o amor: Jesus deu a vida por nós. Portanto, também nós devemos dar a vida pelos irmãos. ¹⁷Se alguém possui riquezas neste mundo e vê o seu irmão passar necessidade, mas diante dele fecha o seu coração, como pode o amor de Deus permanecer nele?

O mandamento, a consciência e o Espírito

¹⁸Filhinhos, não amemos só com palavras e de boca, mas com ações e de verdade!

¹⁹Aí está o critério para saber que somos da verdade; e com isto tranquilizaremos na presença dele o nosso coração. ²⁰Se o nosso coração nos acusa, Deus é maior que o nosso coração e conhece todas as coisas. ²¹Caríssimos, se o nosso coração não nos acusa, podemos dirigir-nos a Deus com corajosa confiança. ²²E qualquer coisa que pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é do seu agrado.

²³Este é o seu mandamento: que creiamos no nome do seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, de acordo com o mandamento que ele nos deu. ²⁴Quem observa os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus permanece nele. E que ele permanece em nós, sabemos pelo Espírito que nos deu.

• C: 3,1 ¹Jo 1,12s; Rm 8,14-17; Ef 1,5. • 2 ²Cl 3,4; 1Cor 13,12. • 4 iniquidade, lit: ²anomia, desprezo da lei (no sentido novo dado por Cristo) (²7,11; 3,11). O pecado não é mera falta. • 5 ³Jo 1,29; Hb 7,26. • 8 ³12; Gn 3,15; Jo 8,34.44. • **3,11-17** Jesus dando sua vida por nós é o modelo do amor que devemos ter aos nossos irmãos. • 11 ¹5, 2,7; Jo 13,34. • 12 ²Gn 4,8. • 13 ³Jo 15,18-21. • 14 ³Jo 5,24; 11,26. • 15 ²Mt 5,21-26; Jo 8,44. • 16 ³Jo 13,1 ¹5,12s. • 17 ²4,20; Tg 2,15s. • **3,18-24** O critério de estarmos na verdade é o amor fraterno eficaz, na fé em Cristo que é confirmado pelo Espírito em nós. • 18 ²Tg 1,25; 2,12-15-17. • 21 confiança, ou: ousadia. • 22 ³Jo 14,13s; 15,7; 16,23s.26. • 23 ³Jo 13,34; 15,12.17. • 24 ³Jo 14,21-23.

O discernimento dos espíritos

4 ¹Caríssimos, não acrediteis em qualquer espírito, mas examinai os espíritos para ver se são de Deus, pois muitos falsos profetas vieram ao mundo. ²Este é o critério para saber se uma inspiração vem de Deus: de Deus é todo espírito que professa Jesus Cristo que veio na carne. ³E todo espírito que se recusa a professar Jesus não é de Deus: é do Anticristo. Ouvistes dizer que o Anticristo virá; pois bem, ele já está no mundo. ⁴Filhinhos, vós sois de Deus e vencestes aos que são do Anticristo. Pois em vós está quem é maior do que aquele que está no mundo. ⁵Eles são do mundo; por isso, agem conforme o mundo, e o mundo lhes presta ouvido. ⁶Nós somos de Deus. Quem conhece a Deus escuta-nos; quem não é de Deus não nos escuta. Nisto distinguimos o espírito da verdade e o espírito do erro.

O amor vem de Deus

⁷Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. ⁸Quem não ama, não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor. ⁹Foi assim que o amor de Deus se manifestou entre nós: Deus enviou o seu Filho único ao mundo,

para que tenhamos a vida por meio dele. ¹⁰Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele que nos amou e enviou o seu Filho como oferta de expiação pelos nossos pecados.

¹¹Caríssimos, se Deus nos amou assim, nós também devemos amar-nos uns aos outros. ¹²Ninguém jamais viu a Deus. Se nos amamos uns aos outros, Deus permanece em nós e seu amor em nós é plenamente realizado. ¹³A prova de que permanecemos nele, e ele em nós, é que ele nos deu do seu Espírito. ¹⁴E nós vimos, e damos testemunho: o Pai enviou seu Filho como Salvador do mundo. ¹⁵Todo aquele que professa que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus. ¹⁶E nós, que cremos, reconhecemos o amor que Deus tem para conosco.

Deus é amor. E ele amou primeiro

Deus é amor: quem permanece no amor, permanece em Deus, e Deus permanece nele.

¹⁷Nisto se realiza plenamente o seu amor para conosco: em que tenhamos firme confiança no dia do julgamento; pois assim como é Jesus, somos também nós neste mundo. ¹⁸No amor não há medo. Ao contrário, o perfeito amor lança fora o medo, pois o medo implica castigo, e aquele que tem medo não chegou à perfeição do amor.

¹⁹Nós amamos, porque ele nos amou primeiro. ²⁰Se alguém disser: "Amo a Deus", mas odeia o seu irmão, é mentiroso; pois quem não ama o seu irmão, a quem vê, não poderá amar a Deus, a quem não vê. ²¹E este é o mandamento que dele recebemos: quem ama a Deus, ame também seu irmão.

A fé vence o mundo

5 ¹Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo foi gerado de Deus, e quem ama aquele que gerou amará também aquele que dele foi gerado. ²E este é nosso critério para saber que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e pomos

4.1-6 O critério para discernir se o espírito que se manifesta é de Deus: a fé confessa em Jesus que viveu a vida na carne. • ¹ 1Cor 12,10; 1Ts 5,21. • *espírito* = inspiração dos que tomam a palavra na assembleia. • *vieram ao...* ou: *sairam pelo mundo*. • ² 1Cor 12,3. • *Este... saber*: lit.: *Nisto conhecemos*. • *inspiração*, ou: *espírito*. • *Jesus... na carne*: não qualquer Jesus! A fé inspirada por Deus professa o Jesus que "se tornou carne e veio morar no meio de nós" (Jo 1,14), verdadeiro ser humano; não um Jesus imaginário, gnóstico, mas aquele que Jo descreve no seu evangelho (Jo 20,30-31). • ³ 2,18,22; 2 Jo 7. • ⁴ aos que...: lit.: *a eles*. • ⁶ Jo 8,47; 14,17; 15,26; 16,13. • **4.7-16a** • ⁷ 4,16. • ⁹ Jo 3,16; Rm 3,25; 5,8. • ¹⁰ oferta de expiação: nota 2,2. • ¹² Jo 1,18; 5,37; 6,46 • *perfeito*, ou: *plenamente realizado*. ¹⁴ Jo 4,42. • ¹⁶ para conosco, ou (lit.): *em nós* (a presença do amor de Deus em nós como pessoas e como comunidade, cf. v. 12). • **4.16b-21** • ¹⁹ 4,9s. • *amamos*, ou: *amemos*; algs. mss.: *+ a Deus*. • ²¹ Mt 22,37-40; Jo 14,15,21; 15,17. • **5.1-5** • ¹ 4,15; Jo 1,12; 3,3. • *foi gerado*, ou: *nasceu*; Jo 1,12-13. • ² Este... saber: lit.: *Nisto conhecemos*.

em prática os seus mandamentos. ³Pois amar a Deus consiste nisto: que observemos os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados, ⁴pois todo o que foi gerado de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa fé.

⁵Quem é o vencedor do mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?

O testemunho a favor de Cristo

⁶Este é o que veio pela água e pelo sangue: Jesus Cristo (não somente pela água, mas pela água e pelo sangue), e o Espírito é que dá testemunho, porque o Espírito é a Verdade. ⁷Assim, são três que dão testemunho: ⁸o Espírito, a água e o sangue; e os três são unânimes. ⁹Se aceitamos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior.

Tal é o testemunho de Deus – pois ele deu testemunho a respeito de seu Filho. ¹⁰Aquele que crê no Filho de Deus tem este testemunho dentro de si. Aquele que não crê em Deus faz dele um mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus deu a respeito de seu Filho. ¹¹E nisto consiste o testemunho: Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho. ¹²Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho, não tem a vida.

Conclusão

¹³Eu vos escrevo estas coisas, a vós que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna.

Pós-escrito. Esclarecimento sobre os pecados

¹⁴E esta é a confiança que temos em Deus: se lhe pedimos alguma coisa de acordo com a sua vontade, ele nos ouve. ¹⁵E se sabemos que ele nos ouve em tudo o que lhe pedimos, sabemos que possuímos o que havíamos perdido.

¹⁶Se alguém vê seu irmão cometer um pecado que não conduz à morte, que ele ore, e Deus dará a vida ao irmão; isto, se, de fato, o pecado cometido não conduz à morte. Existe um pecado que conduz à morte, mas não é a respeito deste que eu digo que se deve orar. ¹⁷Toda injustiça é pecado, mas existe pecado que não conduz à morte.

¹⁸Sabemos que todo aquele que é gerado de Deus não peca; ao contrário, aquele que foi gerado de Deus, ele o guarda, e o Maligno não o pode atingir. ¹⁹Nós sabemos que somos de Deus, ao passo que o mundo inteiro está sob o poder do Maligno. ²⁰Nós sabemos que veio o Filho de Deus e nos deu inteligência, para conhecermos aquele que é o Verdadeiro. E nós estamos no Verdadeiro, quando estamos em seu Filho Jesus Cristo. Este é o Deus verdadeiro e a Vida eterna.

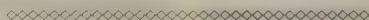
²¹Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.

• 4 ²,14. ♦**5,6-13** O Espírito de Deus, a água do batismo e o sangue do sacrifício dão testemunho de que em Jesus está a vida e a vitória sobre o mundo. • 6 ²Jo 19,34; 1,33; 14,26. • **7s** Vg tem aqui um acréscimo trinitário. • 9 ²Jo 5,32.36s. • 10 ²Jo 8,44. • 11 ²Jo 1,4; 5,21.24.26. • 13 ²Jo 20,31. ♦**5,14-21** Distinção entre pecado simples e pecado que leva à morte. • 14 ²Jo 14,13s. • 16 ²Jo 15,22-24; Mt 12,31; Hb 6,4-6; 10,26-29. • 18 ²3,6.9; Jo 1,13.18 • *gerado de Deus*: ²nota 5,1. • *ele o guarda*: interpretações: 1) o fiel guarda (= não larga) Deus; 2) o fiel guarda o gerado de Deus, i.é. o outro fiel; 3) Deus ou o Gerado de Deus (Jesus) guarda o fiel; 4) o fiel guarda a si mesmo (⁹*h'jauton*). • 19 ²Jo 8,47; 12,31; 14,30. • 20 ²Jo 17,3; 20,28.

2ª Carta de João

A Segunda Carta de João (2Jo) é um bilhete de amizade da parte do "Ancião" (ou Presbítero) de uma comunidade (a "Irmã Eleita" do último verso), dirigido a outra comunidade, a que ele quer bem e chama de "Senhora Eleita" (título que se

refere à eleição do povo de Deus). O Ancião se mostra preocupado com falsos mestres, que se apresentam à comunidade com um discurso que não promove a comunhão fraterna nem a prática da justiça. (Ver tb. Intr. a 1Jo)



Saudação

¹O Ancião à Senhora Eleita e a seus filhos, aos quais eu amo em verdade – não só eu, mas todos os que conhecem a verdade –, ²por causa da verdade que em nós permanece e conosco estará sempre: ³conosco estará a graça, a misericórdia e a paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, na verdade e no amor.

Viver na verdade

⁴Muito me alegrei por ter encontrado alguns dos teus filhos que caminham conforme a verdade, segundo o mandamento que temos recebido do Pai. ⁵E agora, Senhora, eu te peço: amemo-nos uns aos outros. Não escrevo isso a respeito de um novo mandamento, pois trata-se daquele que temos desde o princípio. ⁶E amar consiste no seguinte: em viver conforme os seus mandamentos. Este é o mandamento que ouvistes desde o princípio, para que o pratiqueis.

Os falsos mestres

⁷Acontece que se espalharam pelo mundo muitos sedutores, que não professam Jesus Cristo vindo na carne. Está aí o Sedutor, o Anticristo. ⁸Tomai cuidado, se não quereis perder o fruto do vosso trabalho, mas sim, receber a plena recompensa. ⁹Todo aquele que se adianta e não permanece na doutrina de Cristo, não possui a Deus. Aquele que permanece na doutrina, esse possui o Pai e o Filho.

¹⁰Se alguém chega até vós trazendo outra doutrina que não esta, não o recebeis em casa, nem o cumprimenteis. ¹¹Pois quem o cumprimenta participa de suas obras más.

Saudação final

¹²Teria muitas coisas para vos escrever, mas preferi não fazê-lo com papel e tinta. Espero que possa ir até vós e falar-vos de viva voz. Assim nossa alegria será completa.

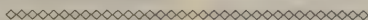
¹³Os filhos de tua Irmã Eleita te mandam saudações.

• 1-3 • 1 Ancião, ou: Presbítero (tb. nos outros vv.).
• 2 • 3Jo 1. • a Senhora Eleita = a comunidade. • 2 • 3Jo 14,17. • 4-6 • 4 • 3Jo 3. • 5 • 1Jo 2,7-11. • 6 • 3Jo 14,21; 1 Jo 5,3. • o pratiqueis, lit.: nele andeis. • 7-11 Os falsos mestres não professam a fé em Jesus Cristo vindo na carne, saem fora da doutrina. • 7 • 1Jo 2,18.22; 4,2s. • vindo na carne: ou: encarnado; nota 1Jo 4,2. • 9 • 1 Jo 2,23s. • 12-13 • 12 • 3 Jo 13s.

3ª Carta de João

Na Terceira Carta de João (3Jo), o “Ancião” (de 2Jo) escreve a uma pessoa influente na comunidade, Gaio, para que ele continue dando hospitalidade aos missionários itinerantes. Ao mesmo tempo, critica certo Diótfrefes,

que lhes põe obstáculos. No fim, recomenda Demétrio, possivelmente um dos missionários itinerantes. Como 2Jo, esta carta se destaca pelo tom carinhoso com que se dirige aos fiéis “na verdade” (cf. também Intr. a 1Jo)



Saudação

¹O, Ancião ao caríssimo Gaio, ao qual amo na verdade.

²Caríssimo, desejo que prospere em tudo e que tua saúde física esteja tão boa quanto a de tua alma. ³Alegrou-me muito a chegada dos irmãos e o testemunho que deram a respeito da tua verdade, do modo como caminhas na verdade. ⁴Para mim não existe alegria maior do que ouvir que meus filhos caminham na verdade.

Gaio e o sustento dos missionários. Diótfrefes

⁵Caríssimo, é muito leal o teu proceder, agindo assim para com teus irmãos, ainda que forasteiros. ⁶Diante da igreja, eles deram testemunho de teu amor fraterno. Farás bem em provê-los para a viagem, de um modo digno de Deus. ⁷Pois foi por amor do Nome que eles empreenderam a viagem, sem aceitar nada da parte dos pagãos. ⁸A nós, portanto, cabe acolhê-los, para sermos cooperadores da Verdade.

⁹Escrevi uma mensagem à igreja, mas Diótfrefes, o que gosta de ser o primeiro entre

eles, não nos acolhe. ¹⁰Por isso, quando for até vós, vou reprovar a sua atuação, as más palavras que espalha a nosso respeito. E como se isso não bastasse, ele mesmo se recusa a receber os irmãos e ainda o impede aos que desejam fazê-lo, chegando a expulsá-los da igreja.

¹¹Caríssimo, não imites o que é mau, mas o que é bom. Quem faz o bem é de Deus, quem faz o mal não viu a Deus.

Recomendação de Demétrio

¹²Quanto a Demétrio, todos dão testemunho dele, inclusive a própria Verdade. Nós também damos testemunho em seu favor, e sabes que nosso testemunho é verdadeiro.

Saudação final

¹³Tinha muito para te escrever, mas não quero escrever-te com tinta e caneta. ¹⁴Espero, porém, ver-te em breve e falar-te de viva voz.

¹⁵A paz esteja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos, um por um.

♦1-4 Ancião, ou: presbítero (tb. nos outros vv.).
²2Jo 1. ♦5-11 O autor louva Gaio por prover no sustento dos missionários e censura o ambicioso Diótfrefes por impedir isso. ♦5 é muito leal, ou: de acordo com a fé. ♦6 Diante da igreja, ou: Em presença da assembléia. ♦11 ¹1Jo 2,3; 3,6.10. ♦12 testemunhar ²Jo 19,35; 21,24. ♦13-15 ♦13s >2Jo 12.

Carta de Judas

A carta de Judas (Jd) deve ser situada perto da de Tiago, como mostra a titulação do autor: "irmão de Tiago" (Tiago Menor, cf. Mc 6,3 par.; veja tb. Intr. a Tg). Na lista dos apóstolos segundo Lucas (Lc 6,16 e At 1,13), "Judas de Tiago" aparece no lugar onde os outros evangelistas trazem o nome de Tadeu (Mc 3,18), daí chamado Judas Tadeu; ele é mencionado também por Jo 14,11. Sua carta destina-se aos "chamados, que são amados e guardados em Deus e Jesus Cristo" em geral, e contém uma veemente crítica aos "ímpios" que se introduziram sorrateiramente na comunidade, desmoralizando-a. Usa de toda a força retórica para desmoralizá-los por sua vez.

Temas específicos

– Em sua argumentação, Jd usa escritos "apócrifos". Estes livros, muito populares no século I, tratam de assuntos bíblicos sem pertencerem à Sagrada Escritura lida na sinagoga. Jd 6 e 12-16 aludem ao livro de Henoc, Jd 9 à "Assunção de Moisés" e Jd 6-7 aos Testamentos dos Doze Patriarcas. Jd trata assim a "religiosidade popular" com naturalidade e respeito.

– Notável é também que não se fica sabendo qual era a doutrina dos "intrusos". Só aparece que dividiam e desmoralizavam a comunidade, além de se entregar à imoralidade. Não são as idéias que causam heresia, mas o comportamento prático que divide a comunidade.

Conteúdo geral

1-2	3-4	5-16	17-23	24-25
Saudação	Objetivo: combater os "intrusos"	• 5-7 os três castigos do AT • 8-16 eles merecem os mesmos castigos	Exortação à comunidade	um "bendito" para terminar

Saudação

¹Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos que foram chamados bem-amados em Deus Pai e guardados para Jesus Cristo:²a vós, misericórdia, paz e amor em abundância!

Os falsos mestres

³Caríssimos, estando todo empenhado em escrever-vos a respeito da nossa comum salvação, senti a necessidade de mandar-vos uma exortação a fim de lutardes pela fé, que, uma vez para sempre, foi transmitida aos santos. ⁴É que se insinuaram certas

pessoas, das quais desde há muito estava escrito o seguinte juízo: ímpios que abusam da graça do nosso Deus para a devassidão e negam o nosso único soberano e Senhor, Jesus Cristo.

⁵Embora plenamente instruídos, quero lembrar-vos que o Senhor uma vez salvou o povo da terra do Egito, mas num segundo momento fez perecer os que não foram fiéis. ⁶E os anjos que não conservaram a sua dignidade, mas abandonaram a própria moradia, ele os guardou presos em cadeias eternas, debaixo das trevas, para o juízo do grande dia. ⁷Assim também Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas, que do mesmo modo praticaram desenfreada prostituição e vícios contra a natureza, foram postas como exemplo, castigadas com um fogo eterno.

⁸Do mesmo modo, essas pessoas, levadas por seus devaneios, mancham a carne,

♦1-2 • 1 °Tg 1,1. • 2 °2Pd 1,2. ♦3-16 Negam o único e Senhor, que é Jesus. Mas o julgamento está para vir. Eles estão no caminho do erro. ||2Pd 2,1-22. • 3 °1Tm 1,18. • 4 °Gl 2,4. • 5 plenamente instruídos, ou: cientes de tudo. • 2Pd 1,12. • 6 °Gn 6,1-4. • 7 °Henoc (apócrifo) 6,7; 10,4-6; tb. Gn 19,4-11.23-25.

desprezam o senhorio de Deus e insultam os seres gloriosos. ⁹No entanto, ¹⁰o arcanjo Miguel, quando estava disputando com o diabo o corpo de Moisés, não se atreveu a lançar-lhe em rosto uma invectiva injuriosa; mas apenas lhe disse: “O Senhor te repreenda!” ¹⁰Esses tais, porém, injuriam o que desconhecem e, por outro lado, corrompem-se naquilo que conhecem pela natureza, como o conhecem até os animais sem razão. ¹¹Ai deles! Enveredaram pelo caminho de Caim, por amor ao lucro precipitaram-se no extravio de Balaão, e perderam-se na rebelião de Coré. ¹²Essa gente é a desonra de vossas refeições comunitárias. Banqueteiam-se sem vergonha, apascentando-se a si mesmos. São nuvens sem água, que passam levadas pelo vento. São árvores do fim do outono, sem frutos, duas vezes mortas, desarraigadas. ¹³São ondas furiosas do mar, que espumam as próprias abominações; estrelas errantes, às quais está reservado para sempre o turbilhão das trevas.

¹⁴Deles vale também o que pronunciou Henoc, o sétimo patriarca depois de Adão: “Eis que veio o Senhor com milhares de seus santos, ¹⁵para exercer o juízo contra todos, e para denunciar todos os ímpios a respeito de todas as impiedades que cometeram e dos insultos que, como ímpios pecadores, proferiram contra ele”. ¹⁶São murmuradores descontentes, que vivem ao sabor de suas paixões. A sua boca fala

insolência, mas ao mesmo tempo adulam os outros por interesse.

Admoestação final

¹⁷Vós, porém, caríssimos, lembrai-vos das palavras preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo, ¹⁸que vos diziam: “Nos últimos tempos aparecerão zombadores, vivendo ao sabor de suas ímpias paixões”. ¹⁹São eles que provocam divisões. São vulgares e não têm o Espírito.

²⁰Vós, porém, caríssimos, edificai-vos sobre o fundamento da vossa santíssima fé e orai, no Espírito Santo, ²¹de modo que vos mantenhais no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna. ²²E aos que estão com dúvidas, tratai com misericórdia. ²³A certos outros, deveis salvá-los arrancando-os do fogo. De outros ainda deveis compadecer-vos, mas com temor, evitando até a roupa que a carne deles contaminou.

Doxologia

²⁴Aquele que é capaz de guardar-vos sem pecado e de apresentar-vos irrepreensíveis e jubilosos perante a sua glória, ²⁵ao Deus único, que nos salva por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor: glória, majestade, domínio e poder, desde antes de todos os séculos, e agora e por todos os séculos. Amém.

• 9 >Assunção de Moisés (apócrifo); Zc 3,2. • 11 >Gn 4,3-8; Balaão: >Nm 22-24; 31,8; Coré: >Nm 16. • 14 >Henoc (apócrifo) 1,9. • 17-23 “Edificai-vos sobre o fundamento da fé” (v. 20). • 17 >2Pd 3,2. • 18 >2Pd 3,3. • 19 vulgares: lit.: psíquicos (i.é, sem nível espiritual). • 20 >Cl 2,7. • 23 >Am 4,11; Zc 3,2. • a roupa...: NV: a sua túnica manchada que é carnal. • 24-25 • 24 >Rm 16,27. • sem pecado, lit.: sem cairdes. • 25 >2Pd 3,18.

Apocalipse de João

O Apocalipse (Ap) apresenta-se como a visão do “profeta” João, que “por causa da palavra de Deus e do testemunho da fé se encontra na ilha de Patmos” (exilado? 1,9). A antiga tradição identifica – mas não unanimemente – este profeta com o apóstolo João, filho de Zebedeu, presumível autor do quarto evangelho.

Ap revela uma situação de perseguição e de desistências, provavelmente no fim do século I, na Ásia Menor (hoje Turquia). As pressões externas são perseguições, o regime político e econômico do Império Romano, o culto ao imperador (Domiciano, 81-96 dC), a exclusão do mercado (13,17). Os problemas internos, em parte ligadas à pressão externa, aparecem sobretudo nas sete cartas dos caps. 2-3: a procura de outros cultos (assembléia, trono ou profundezas de Satanás, 2,3.13.24), pode ter sido uma maneira de escapar às pressões do poder político associado ao Dragão/Satanás (12,9).

Este livro só se entende quando se leva em consideração seu gênero literário apocalíptico, que tem modelos no AT (sobretudo Ez e Dn) e na literatura judaica da época (Henoc, Jubileus, 4º Livro de Esdras etc.), ao lado do gênero martirológico (cf. 2Mc). Assim, o “profeta” apocalíptico, guiado pelo Espírito, vê em imagens, parecidas com as visões do sonho, aquilo que o olho humano não vê. Essas imagens evocam as mensagens dos grandes símbolos bíblicos e/ou antropológicos. Não devem ser vistas como descrições realistas de algum fato presente ou futuro, embora algumas alusões a fatos reais colaborem para tornar as imagens mais contundentes. O “apocalíptico” vê “o céu aberto”, ele enxerga as coisas na ótica de Deus. Com um olho ele observa o que acontece na terra (os fiéis e justos são oprimidos, excluídos, p.ex., não recebem a marca da Fera e por isso não podem comprar e vender, 13,17), mas com o outro ele vê no céu a glória do Cordeiro imolado e dos mártires vencedores. Com estes dois olhos ele tem visão de profundidade!

Assim, o Apocalipse é um apelo à firmeza e uma mensagem de esperança. Nos basti-

dores, a história é diferente do que aparece. Vale a pena resistir ao Dragão e às suas feras, mesmo que custe a vida (a primeira morte): pela fidelidade, os fiéis participarão da ressurreição e não conhecerão a “segunda morte”, a morte de verdade.

O Apocalipse não é uma especulação futuroológica, nem um livro para confundir nossa cabeça. É expressão de resistência e de esperança para a atualidade dos fiéis. As alusões à história são difíceis de decifrar e, às vezes, contraditórias. O importante não é saber se a Fera é Nero ou Domiciano, mas perceber que ela representa o Dragão, o poder do mal que é maior do que a história momentânea e que quer competir com o poder transcendente de Deus mesmo. Por isso, as imagens de Ap são indefinidas, “surrealistas”, escapam de interpretações fechadas, e são, por isso, sempre atuais. Mas o Apocalipse nos ensina a ver a história à luz daquilo que se cumpriu definitivamente na morte e ressurreição do Grande Mártir e Testemunha, Jesus, o Cordeiro “de pé, como que imolado” (5,6). É ele quem abre o livro da história, ele tem a última palavra sobre a história humana (5,9).

O Apocalipse anuncia o encerramento das Escrituras. Daí a multidão de citações, referidas nesta edição no rodapé. Quase todas as imagens são tomadas do AT (sobretudo Gn, Ex e os profetas: Is, Ez, Dn, Zc...), pois em Cristo cumpriram-se as Escrituras, e elas continuam cumprindo-se em favor daqueles que o seguem com perseverança.

Conteúdo

O Apocalipse é emoldurado pelo tema da Igreja. No início, depois do pequeno prefácio (1,1-3), segue a visão da Igreja, com uma introdução (1,4-8) e uma visão inicial (1,9-20), que se desdobra nas cartas às sete igrejas (caps. 2-3). Contrabalança esta parte a visão da Nova Jerusalém e do Esposo que vem ao encontro da esposa, a Igreja, nos caps. 20-21.

A partir do cap. 4 começa a visão profético-apocalíptica do momento histórico dos leitores. O profeta mostra alternativamente o que se vê

no céu, junto de Deus e do Cordeiro imolado e vencedor (Jesus Cristo glorioso), e o que se vê na terra ou no cosmo. Os caps. 4-5 mostram a liturgia celeste e o livro da história, que só o Cordeiro pode abrir. A visão final do Cordeiro vitorioso nos caps. 19-20 contrabalança esta grandiosa visão inaugural.

A parte central do Apocalipse é construída com o recurso literário do suspense, que evoca a experiência da Igreja no fim do 1º século (a demorada espera da *parusia*). Inicia-se a abertura dos sete selos (6-7), mas o sétimo selo não é aberto, porém, há um silêncio no céu (8,1). Segue a visão das sete trombetas (8-9), mas antes da sétima trombeta, os caps. 10-11 descrevem o tempo do testemunho (o livrinho do profeta, as duas testemunhas). E quando toca a sétima trombeta, não se descreve nenhum acontecimento cósmico, e sim, a abertura do céu (11,15-19).

No céu aparece então a visão central do

livro: a luta entre a Mulher (= o povo de Deus, cf. a Igreja no início e no fim do livro) e o Dragão (= as forças do mal), secundado pela Fera e o Falso Profeta (ou a segunda fera). Esta visão central é o sétimo selo e a sétima trombeta, sendo concluída pelas sete taças (15-16). Culmina na destruição do poder inimigo, chamado a prostituta Babilônia, por causa da prostituição religiosa (idolatria), mas também política e econômica (caps. 17-18). As sete taças dão a entender que do mesmo modo o sétimo selo e a sétima trombeta se completam na plenitude da história (3 x 7).

Os caps. 19-20, já em tom de vitória, mostram que a vitória sobre o Dragão, embora decidida, não exclui suas convulsões nos dias presentes. Ainda não é o fim. O profeta vê a ressurreição dos mártires e o reino dos justos (os "mil anos" – que para Deus são apenas um dia...); Satanás, porém, tem ainda um momento, mas o profeta vê também sua destruição total (a segunda morte), e com ele desaparecem os lugares simbólicos do mal (o mar).

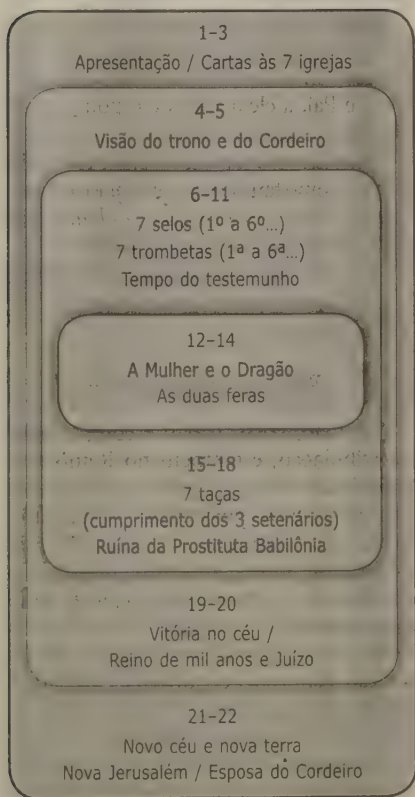
Então há lugar para a visão do novo céu, da nova terra, da nova Jerusalém (21-22), visões que repetem muitos termos da visão inicial das sete igrejas: Ap fica assim emoldurado entre as sete igrejas da história, no início, e a igreja celestial, "esposa do Cordeiro", que aparece no fim do livro e se expressa na liturgia que o encerra.

Temas específicos

- O testemunho. Tanto Jesus que aparece ao profeta apocalíptico, como ele mesmo e também os fiéis, são chamados de testemunhas, mártires como se diz em grego, o que evoca a realidade do testemunho da fé até a morte, nas igrejas do Ap. O exemplo vem do próprio Jesus.

- O "espírito da profecia" (19,10). O Espírito leva os que têm o dom da profecia, em primeiro lugar o autor de Ap, a dar o testemunho de Jesus. A igreja do Ap é uma igreja na qual ainda vigora a inspiração profética (cf. Evangelho e Cartas de João).

- A Mulher-Povo-Igreja. Retomando o costume do AT, Ap apresenta a comunidade fiel sob as figuras, primeiro, da Mulher que

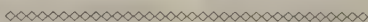


traz ao mundo o Messias (12-14) e, no fim, da Noiva preparada para o Esposo – que no AT é Deus e, no NT, o próprio Jesus Cordeiro na glória do Pai (21). Isto, em contraste com a mulher infiel, a “prostituta” Babilônia.

- De modo paradoxal, Jesus é ao mesmo tempo o Cordeiro imolado e o Senhor dos Senhores. Pois dando sua vida, na fragilidade da morte, ele vence as forças históricas e supra-históricas do Mal que aparentemente dominam o mundo, e recebe o título que era dado aos dominadores dos impérios orientais: Senhor dos Senhores.

- A esperança e a perseverança. O olhar apocalíptico serve para abrir uma perspectiva de esperança, que nos dá força para perseverar no seguimento do Cordeiro. As cartas às igrejas terminam sempre: “o vencedor...”.

- A liturgia. Ap está cheio de liturgia: as visões da liturgia celeste em torno do trono de Deus e do Cordeiro (4-5 etc.), mas também a liturgia da igreja na terra que acolhe o Senhor que vêm (22,17). Na liturgia celebramos não só nossa vida atual, mas sobretudo sua plenitude já realizada pelo Cordeiro imolado, na glória do Pai.



Prólogo

1 ¹Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe confiou para que mostrasse aos seus servos as coisas que devem acontecer em breve. Jesus a comunicou, através do seu anjo, ao seu servo João. ²Este dá testemunho de que tudo quanto viu é palavra de Deus e testemunho de Jesus Cristo. ³Feliz aquele que lê e aqueles que escutam as palavras da profecia e põem em prática o que nela está escrito. Pois o tempo está próximo.

Introdução às visões

João, às sete igrejas que estão na Ásia:
A vós, graça e paz, da parte daquele que é,

que era e que vem; da parte dos sete espíritos que estão diante do trono *de Deus*; ⁵e da parte de Jesus Cristo, a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos, o soberano dos reis da terra.

Aquele que nos ama, que por seu sangue nos libertou dos nossos pecados ⁶e que fez de nós um reino de sacerdotes para seu Deus e Pai, a ele a glória e o poder, pelos séculos dos séculos. Amém.

⁷Vede! Ele vem com as nuvens, e todo olho o verá – como também aqueles que o *traspas-saram*. Todas as tribos da terra baterão no peito por causa dele. Sim. Amém!

⁸“Eu sou o Alfa e o Ômega”, diz o Senhor Deus, “aquele que é, que era e que vem, o Todo-poderoso”.

Visão do Filho do Homem

• **1.1-3** Deus confia sua revelação a Jesus, que por sua vez a mostra a João: mostra o **sentido do tempo** (imaginado breve) que a comunidade está vivendo, **na espera do Senhor** que está para chegar. • **1** ¹Dn 2,28s. • **3** ^{14,13; 16,15; 19,9; 20,6; 22,7.10.14} • **tempo**: em que tudo se deve cumprir, o *kairós*. • **1.4-8** • **4** ^{1Cor 16,19; Ex 3,14^o}. • **5** ^{SI 89,38.28; 130,8}. • **6** ^{5,10; Ex 19,6; Is 1,6}. • *um reino de sacerdotes*, lit.: *um reino, sacerdotes*; ^{5,10}. • **7** ^{Dn 7,13; Zc 12,10}. • **8** *Alfa e ômega*: primeira e última letra do alfabeto grego (“A e Z”). • *Aquele que é...* ^{Ex 3,14^o}. • **1.9-20** *Em vista da chegada do Senhor*, João deve mandar sete **cartas de “avaliação”** às sete (número que representa a totalidade) igrejas da Ásia (= Éfeso e arredores). • **10** ^{At 20,7; 1Cor 16,2}. • *dia do Senhor* = domingo; o Ap é profundamente marcado pela liturgia que, na noite de sábado para domingo, celebra o Senhor Ressuscitado. • **11** *as igrejas da Ásia*: ^{1Cor 16,19; Ap 2,1-3.22}. • **13** ^{Dn 7,13; Ez 9,2.11^o; Dn 10,5}.

⁹Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, e também no Reino e na constância em Jesus, encontrava-me na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus. ¹⁰No dia do Senhor, entrei *em êxtase*, no Espírito, e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta, ¹¹a qual dizia: “O que vês, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas, a Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia”. ¹²Então voltei-me para ver a voz que me falava e, ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro. ¹³No meio dos candelabros havia alguém semelhante a

um filho de homem, vestido com uma túnica comprida e com uma faixa de ouro em volta do peito. ¹⁴Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como lã alvejada, igual à neve, e seus olhos eram como chama de fogo. ¹⁵Seus pés pareciam de bronze incandescente no crisol, e sua voz era como o fragor de águas torrenciais. ¹⁶Na mão direita, tinha sete estrelas, de sua boca saía uma espada afiada, de dois gumes, e seu rosto era como o sol no seu brilho mais forte.

¹⁷Ao vê-lo, caí como morto a seus pés, mas ele pôs sobre mim sua mão direita e disse: "Não tenhas medo. Eu sou o Primeiro e o Último, ¹⁸aquele que vive. Estive morto, mas agora estou vivo para todo o sempre. Eu tenho a chave da Morte e da Morada dos mortos. ¹⁹Escreve pois o que viste, aquilo que está acontecendo e o que vai acontecer depois. ²⁰Este é o significado secreto das sete estrelas que viste na minha mão direita, e dos sete candelabros de ouro: as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete igrejas.

Éfeso

2 ^{1a}Ao anjo da igreja que está em Éfeso, escreve:

'Assim fala aquele que segura na mão direita as sete estrelas, aquele que está andando no meio dos sete candelabros de ouro: ²Conheço a tua conduta, o teu esforço e a tua constância. Sei que não suportas os maus. Puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são, e descobriste que são mentirosos. ³És perseverante. Sofreste por causa do meu nome e não desanimaste. ⁴Mas tenho contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. ⁵Lembra-te de onde caíste! Converte-te e volta à tua prática inicial. Se, pelo contrário, não te converteres, virei e removerei o teu candelabro do seu lugar. ⁶Mas em teu favor tens isto: detestas a prática dos nicolaítas, a qual também eu detesto.

⁷Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei como prêmio comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus'.

Esmirna

^{8a}Ao anjo da igreja que está em Esmirna, escreve:

'Assim fala o Primeiro e o Último, aquele que esteve morto, mas voltou à vida: ⁹- Conheço tua tribulação e tua pobreza. Contudo, és rico. Conheço também a blasfêmia da parte dos que se dizem judeus, mas na realidade não são judeus, e sim, uma sinagoga de Satanás. ¹⁰Não tenhas medo dos sofrimentos que vais passar. O diabo lançará alguns dentre vós na prisão. Assim sereis colocados à prova. Tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e eu te darei a coroa da vida.

¹¹Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. O vencedor não será atingido pela segunda morte'.

Pérgamo

^{12a}Ao anjo da igreja que está em Pérgamo, escreve:

'Assim fala o que tem a espada afiada, de dois gumes: ¹³- Conheço o lugar onde moras: é onde está o trono de Satanás. Mas tu conservas o meu nome e não renegaste a fidelidade para comigo, nem mesmo nos dias em que Antipas, minha testemunha fiel, foi morto entre vós, aí onde mora Satanás. ¹⁴Contudo, tenho algumas coisas contra ti: tens no teu meio adeptos da doutrina de Balaão. Este ensinou Balac a fazer Israel tropeçar, isto é, prostituir-se e comer carne sacrificada aos ídolos. ¹⁵Do mesmo modo, tu admites também adeptos da doutrina dos

• 14 ²Dn 7,9; 10,6. • 15 ²Ez 1,24; 43,2. • 15 *fragor de águas torrenciais*, lit.: voz de muitas águas; outra trd.: *bramido do mar*. • 16 ²1, Jz 5,31. • 17 ²Is 44,2,6; Ap 2,8; 22,13. • 18 ²Os 13,14. • 19 ²Dn 2,29. • **2,1-7** Os "prêmios" das igrejas remetem à descrição da nova Jerusalém e da nova criação, Ap 21-22. "Ao vencedor darei como prêmio comer da árvore da vida" (v. 7). • 1 ²1,16. • 2 ²2Cor 11,13. • 4 ²1Tm 5,12. • 7 ²2,11.17.29; 3,6.13.22; Mt 11,15; Gn 2,9; Ez 31,8; Ap 22,2.14.19. • **2,8-11** "O vencedor não será atingido pela segunda morte" (v. 11). • 8 ²Is 44,6; Ap 1,17. • 9 ²3,9. • *blasfêmia*, tlv. *calúnia/maledicência*. • 10 ²Dn 1,12.14; Tg 1,12. • 11 ²20,14; 21,8; tb. 2,7. • **2,12-17** "Ao vencedor darei o maná escondido... uma pedrinha branca, na qual estará escrito um nome novo" (v. 17). • 14 ²Nm 31,16; 25,19.

nicolaítas. ¹⁶Converte-te, portanto. Senão, virei a ti depressa e lhes farei guerra com a espada que sai de minha boca.

¹⁷Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei o maná escondido e lhe darei uma pedrinha branca, na qual estará escrito um nome novo, que ninguém conhece, a não ser quem a recebe’.

Tiatira

¹⁸“Ao anjo da igreja que está em Tiatira, escreve:

‘Assim fala o Filho de Deus, aquele que tem os olhos como chama de fogo e os pés como bronze: ¹⁹ – Eu conheço a tua conduta, teu amor e tua fidelidade, teu serviço e tua perseverança, e as tuas obras recentes, mais numerosas ainda que as do início. ²⁰Mas tenho contra ti que toleras essa mulher, Jezabel, que se diz profetisa, mas ensina e seduz os meus servos a se prostituírem e a comerem carne sacrificada aos ídolos. ²¹Eu lhe dei prazo para se converter, mas ela não quer converter-se de sua prostituição. ²²Vou prostrá-la de cama, e lançar numa grande tribulação os que se prostituem com ela, se não se converterem de sua conduta. ²³Farei morrer os seus filhos, e então, todas as igrejas vão saber que eu sou aquele que sonda os sentimentos e os corações, e que vou retribuir a cada um de vós conforme sua conduta. ²⁴A vós, porém, os outros em Tiatira, que não seguís essa doutrina e não quisestes conhecer as ‘profundezas’ de Satanás – como dizem –, não vos imponho

outra obrigação. ²⁵Mas segurai bem o que tendes, até que eu venha.

²⁶E ao vencedor, ao que guardar até o fim as minhas obras,

eu lhe darei poder sobre as nações;

²⁷ *e ele as governará com cetro de ferro,*

e elas se quebrarão como vasos de argila.

²⁸Pois assim como recebi do meu Pai este poder, darei ao vencedor a estrela da manhã! ²⁹Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.’

Sardes

3 ¹“Ao anjo da igreja que está em Sardes, escreve:

‘Assim fala aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: – Conheço a tua conduta. Tens fama de estar vivo, mas estás morto. ²Vigia! Reaviva o que te resta, e que estava para morrer! Pois não acho perfeitas aos olhos do meu Deus as tuas obras. ³Lembra-te daquilo que tens aprendido e ouvido. Observa-o! Converte-te! Se não estiveres vigilante, virei como um ladrão, sem que tu saibas em que hora vou te surpreender! ⁴Todavia, aí em Sardes existem algumas pessoas que não mancharam suas vestes. Estas vão andar comigo, vestidas de branco, pois são dignas.

⁵O vencedor vestirá vestes brancas, e não apagarei o seu nome do livro da vida, mas o apresentarei diante de meu Pai e de seus anjos. ⁶Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas’.

Filadélfia

⁷“Ao anjo da igreja que está em Filadélfia, escreve:

‘Assim fala o Santo, o Verdadeiro, que tem a chave de Davi, aquele que abre e ninguém fecha, e que fecha e ninguém abre:

⁸ – Conheço a tua conduta. Vê, eu abri à tua frente uma porta e ninguém a poderá fechar. Pois tua força é pequena; mas guardaste a minha palavra e não renegaste o meu nome. ⁹Olha! Eu te entrego uma parte da sinagoga de Satanás, daqueles que se dizem judeus e na realidade não o são, mas são mentirosos. Vou fazer com que

• 17 ²3,12; 19,12; Sl 78,24; Is 62,2; tb. 2,7. • **2.18-29** “Darei ao vencedor a estrela da manhã” (v. 28).

• 18 ²Dn 10,5s. • 20 ²Nm 31,16; 25,1s^o. • 23 ²Sl 7,10; Jr 11,20; Sl 62,13; Pr 24,12. • os sentimentos, lit.: os rins. • 26s ²Sl 2,8s^o. • a minha conduta, ou: a conduta que eu desejo. • 28 ²22,16; Is 14,12; 2Pd 1,19. • 29 ²2,7. • **3.1-6** “O vencedor vestirá vestes brancas e não apagarei seu nome do livro da vida” (v. 5). • 5 ²Ex 32,32s; Sl 69,29; Dn 12,1; Ap 13,8; 17,8; 20,12,15; 21,27. • 6 ²2,7. • **3.7-13** “Do vencedor farei uma coluna no Santuário do meu Deus... o nome da cidade de meu Deus...” (v. 12). • 7 ²Is 22,22. • 9 ²2,9; Is 60,14; 43,4. • eu te amo, lit.: eu te amei (= apeguei-me a ti).

venham prostrar-se diante de teus pés, e reconhecerão, então, que eu te amo. ¹⁰Já que guardaste a minha ordem de perseverar, também eu te guardarei da hora da provação que está para vir sobre todo o universo, para pôr à prova os habitantes da terra. ¹¹Eu venho logo! Guarda bem o que recebeste, para que ninguém roube a tua coroa.

¹²Do vencedor farei uma coluna no Santuário do meu Deus, e daí não sairá. Nela gravarei o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, de junto do meu Deus. E gravarei nela também o meu novo nome. ¹³Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas’.

Laodicéia

¹⁴“Ao anjo da igreja que está em Laodicéia, escreve:

‘Assim fala o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:

¹⁵Conheço a tua conduta. Não és frio, nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! ¹⁶Mas, porque és morno, nem frio nem quente, estou para vomitar-te de minha boca. ¹⁷Tu dizes: ‘Sou rico e abastado e não careço de nada’, em vez de reconhecer que és infeliz, miserável, pobre, cego e nu! ¹⁸Dou-te um conselho: compra de mim ouro purificado no fogo, para ficares rico, e vestes brancas, para vestires e não aparecer a tua nudez vergonhosa; e compra também um colírio para curar os teus olhos, para que enxergues. ¹⁹Eu repreendo e educo os que eu amo. Esforça-te, pois, e converte-te. ²⁰Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, eu entrarei na sua casa e tomaremos a refeição, eu com ele e ele comigo.

²¹Ao vencedor farei sentar-se comigo no meu trono, como também eu venci e estou sentado com meu Pai no seu trono.

²²Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas’.”

A liturgia celeste

4 ¹Depois disso, vi uma porta aberta no céu, e a voz que antes eu tinha ouvido falar-

me como trombeta, disse: “Sobe até aqui, para que eu te mostre as coisas que devem acontecer depois destas”. ²Imediatamente, fui movido pelo Espírito. Havia no céu um trono e, no trono, alguém sentado. ³Aquele que estava sentado tinha o aspecto de uma pedra de jaspé e cornalina; um arco-íris envolvia o trono com reflexos de esmeralda. ⁴Ao redor do trono havia outros vinte e quatro tronos; neles estavam sentados vinte e quatro anciãos, todos eles vestidos de branco e com coroas de ouro na cabeça. ⁵Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante do trono estavam acesas sete lâmpadas de fogo, que são os sete espíritos de Deus. ⁶Na frente do trono havia como que um mar de vidro cristalino. No centro, em redor do trono, havia quatro Seres vivos, cheios de olhos pela frente e por detrás. ⁷O primeiro Ser vivo era semelhante a um leão; o segundo era semelhante a um touro; o terceiro tinha rosto de homem; o quarto era semelhante a uma águia em pleno vôo. ⁸Cada um dos quatro Seres vivos tinha seis asas, cobertas de olhos ao redor e por dentro. Dia e noite, sem parar, proclamavam: “Santo! Santo! Santo! Senhor Deus Todo-poderoso, aquele que é, que era e que vem!”

⁹Os seres vivos davam glória, honra e ação de graças ao que estava sentado no trono e que vive para sempre. ¹⁰E cada vez que os Seres vivos faziam isto, os vinte e quatro anciãos se prostravam diante daquele que estava sentado no trono, para adorar o que vive para todo o sempre. Depunham suas coroas diante do trono de Deus e diziam:

¹¹“Tu és digno, Senhor, nosso Deus,

• ¹² ²Ez 48,35; Is 62,2; Ap 21,2s. • **Santuário:** NV: templo. O Ap nunca usa o termo “templo”, sempre “santuário”. • ¹³ ²7. • **3.14-22** “Ao vencedor farei sentar-se comigo no meu trono” (v. 21). • ¹⁴ ²Sl 89,38; Pr 14,5. • ¹⁵ ²Pr 8,22^o. • ¹⁷ ²Is 12,9. • ¹⁹ ²Pr 3,12. • ²¹ ²20,4; Mt 19,28; 25,31; Lc 22,30; 1Cor 4,8. • **22** ²7. • **4.1-11** Os vinte e quatro anciãos representam o antigo e o novo povo de Deus, em adoração com toda a criação (os Seres vivos) em torno de Deus, que por seus sete Espíritos governa o mundo. • ¹ ²Ex 19,16,24; Dn 2,29. • ³ ²Is 6,1; Ez 1,26-28. • ⁵ ²Ex 19,16^o; Zc 4,2; Ez 1,13. • ⁶ ²Ez 22; 1,5,18. • ⁷ ²Ez 1,10. • ⁸ ²Is 6,2; Ez 1,18^o; Is 6,3; Ex 3,14^o. • ⁹ ²Is 6,1; Dn 6,27; 12,7.

de receber a glória, a honra e o poder, porque criaste todas as coisas. Por tua vontade é que elas existem e foram criadas”.

O Cordeiro e o livro selado

5 ¹Vi, depois, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro, um rolo escrito por dentro e por fora, lacrado com sete selos. ²Vi então um anjo forte, que proclamava em alta voz: “Quem é digno de romper os selos e abrir o livro?” ³Ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra era digno de abrir ou de olhar o livro. ⁴Eu chorava muito, porque ninguém fora considerado digno de abrir ou de olhar o livro. ⁵Um dos anciãos me disse: “Não chores! Vê, o leão da tribo de Judá, o rebento de Davi, saiu vencedor. Ele pode romper os selos e abrir o livro”.

⁶Então, vi um Cordeiro. Estava no centro do trono e dos quatro Seres vivos, no meio dos Anciãos. Estava de pé, como que imolado. O Cordeiro tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus, enviados por toda a terra. ⁷Então o Cordeiro veio receber o livro, da mão direita daquele que está sentado no trono. ⁸Quando ele recebeu o livro, os quatro Seres vivos e os vinte e quatro Anciãos prostraram-se diante do Cordeiro. Todos tinham harpas e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos. ⁹E entoaram um cântico novo:

“Tu és digno de receber o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste imolado,

e com teu sangue adquiriste para Deus gente de toda tribo, língua, povo e nação.

¹⁰Deles fizeste para o nosso Deus um reino de sacerdotes.

E eles reinarão sobre a terra”.

¹¹Eu vi – eu ouvi a voz de numerosos anjos, que rodeavam o trono, os Seres vivos e os Anciãos. Eram milhares de milhares, milhões de milhões, ¹²e proclamavam em alta voz:

“O Cordeiro imolado é digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor”.

¹³E todas as criaturas que estão no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que aí se encontra, eu as ouvi dizer: “Ao que está sentado no trono e ao Cordeiro, o louvor e a honra, a glória e o poder para sempre”.

¹⁴Os quatro Seres vivos respondiam: “Amém”. E os Anciãos se prostraram e adoraram.

Os quatro primeiros selos

6 ¹Eu vi quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos, e ouvi o primeiro dos quatro Seres vivos dizer com voz de trovão: “Vem!” ²Vi então um cavalo branco. Seu cavaleiro tinha um arco, e deram-lhe uma coroa. Saiu, vitorioso e para vencer ainda mais.

³Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo Ser vivo dizer: “Vem!” ⁴E apareceu um outro cavalo, vermelho, e ao seu cavaleiro foi dado o poder de tirar a paz da terra, de modo que os homens se matassem uns aos outros. E foi-lhe dada uma grande espada.

⁵Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro Ser vivo dizer: “Vem!” Vi então um cavalo preto, e o seu cavaleiro tinha na mão uma balança. ⁶E ouvi uma voz no meio dos quatro Seres vivos: “Um quilo de trigo por um dia de trabalho! Três quilos de cevada por um dia de trabalho! Não prejudiques o azeite e o vinho”.

⁷Quando abriu o quarto selo, ouvi o quarto Ser vivo dizer: “Vem!” ⁸Vi então um cavalo esverdeado, e o seu cavaleiro era chamado “a Morte”, e a Morada dos mortos o acompanhava. Foi-lhe dado poder sobre

♦**5,1-14** O livro-rolo é a história que a comunidade está vivendo na expectativa do Fim; quem a pode desenrolar é o **Cristo-Cordeiro, Senhor da História**.

• ¹ ¹Is 6,1; Ez 2,9s; Is 29,11. • ⁵ ⁵Gn 49,9; Is 11,10.

• ⁶ ⁶Is 53,7; Zc 4,10. • ⁷ ⁷Is 6,1. • ⁸ ⁸Sl 141,2. • ⁹ ⁹Sl 33,3. • ¹⁰ ¹⁰1,6; Ex 19,6; Is 61,6. • ¹¹ ¹¹Dn 7,10.

• ¹² ¹²Is 53,7. • ¹³ ¹³Is 6,1. • ¹⁴ adoraram: algs. mss.:

+ *aquele que vive para sempre*. ♦**6,1-8** As quatro primeiras visões são **acontecimentos costumeiros da História**: luta, guerra, carestia, morte...

• ² ²Zc 1,8; 6,3,6. • ⁴ ⁴Zc 1,8; 6,2. • ⁵ ⁵Zc 6,2,6. • ⁶ *um dia de trabalho*: lit.: *um denário* (equivalente do salário).

• ⁸ ⁸Os 13,14; Jr 14,12; 15,3; Ez 5,12,17; 14,21.

a quarta parte da terra, para que matasse pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras da terra.

O quinto selo

⁹Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar aqueles que tinham sido imolados por causa da Palavra de Deus e do testemunho que tinham dado. ¹⁰Gritaram com voz forte: “Senhor santo e verdadeiro, até quando tardarás em fazer justiça, vingando o nosso sangue contra os habitantes da terra?”

¹¹Então, cada um deles recebeu uma veste branca e foi-lhes dito que esperassem mais um pouco de tempo, até se completar o número dos seus companheiros e irmãos, que iriam ser mortos como eles.

O sexto selo

¹²E quando o Cordeiro abriu o sexto selo, vi acontecer um grande terremoto, e o sol ficou preto como roupa de luto e a lua tornou-se toda cor de sangue. ¹³As estrelas do céu caíram sobre a terra, como a figueira deixa cair seus frutos verdes, quando bate um vento forte, ¹⁴e o céu foi-se recolhendo como um pergaminho que se enrola. Todas as montanhas e ilhas foram arrancadas de seus lugares. ¹⁵Os reis da terra, os magnatas e os chefes militares, os ricos, os poderosos e todos, escravos e livres, esconderam-se nas cavernas e nas rochas das montanhas, ¹⁶dizendo aos montes e aos rochedos: “Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro, ¹⁷pois chegou o grande dia de sua ira. Quem poderá manter-se de pé?”

Os eleitos

7 ¹Depois, vi quatro anjos postados nos quatro cantos da terra. Eles seguravam os quatro ventos da terra, para que o vento não pudesse soprar na terra, nem no mar, nem nas árvores. ²Vi ainda outro anjo, que subia do lado onde nasce o sol. Ele trazia consigo o selo do Deus vivo e gritou, em

alta voz, aos quatro anjos que tinham recebido o poder de danificar a terra e o mar. Ele exclamou: ³“Não façais mal à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que tenhamos marcado a fronte dos servos do nosso Deus”. ⁴Ouvi então o número dos que tinham sido marcados: eram cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel: ⁵da tribo de Judá, doze mil; da tribo de Rubem, doze mil; da tribo de Gad, doze mil; ⁶da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Neftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; ⁷da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; ⁸da tribo de Zabulon, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil.

⁹Depois disso, vi uma multidão imensa, que ninguém podia contar, gente de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro; vestiam túnicas brancas e traziam palmas na mão. ¹⁰Todos proclamavam com voz forte: “A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro”.

¹¹E todos os anjos que estavam de pé, em volta do trono e dos Anciãos e dos quatro Seres vivos, prostravam-se, com o rosto por terra, diante do trono. E adoravam a Deus, ¹²dizendo:

“Amém. O louvor, a glória e a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus para sempre. Amém”.

• 6.9-11 Visão dos justos massacrados, esperando completar-se o número dos companheiros mártires. **• 9** *aqueles*, lit.: as *almas*, i.é., estando com vida. O sangue dos mártires (= testemunhas) clama desde o altar. Em 20,4 participam da primeira ressurreição. **• 10** ²Zc 1,12; Sl 79,5; Dt 32,43; 2Rs 9,7. **• 11** *esperassem*, lit.: *repousassem*. **• 6.12-17** Os cataclismos habitualmente descritos nas visões do tempo final. **• 12** ¹Is 13,10; 50,3^o; Ez 32,8; Jl 3,4. **•** *roupa de luto*: lit.: *saco de crina* (= cilício). **• 13** ¹Is 34,4^o. **• 14** ¹Is 34,4. **• 15** ²Sl 2,2; Is 24,21; 2,10.19. **• 16** ²Os 10,8; Is 6,1. **• 17** ¹Jl 2,11; Na 1,6; Rm 2,5. **• 7.1-12** Antes que se abra o sétimo selo (o fim da História), uma visão do povo de Deus completado (144.000) e da multidão universal que acompanha o Cordeiro. **• 1** ¹Ez 7,2; 37,9. **• 2** *selo*, ou: *sinete* (para marcar com o selo). **• 3** ²Ez 9,4.6. **• 10** ¹Is 6,1.

Os mártires

¹³Então, um dos Anciãos falou comigo, perguntando: "Estes, que estão vestidos com túnicas brancas, quem são e de onde vieram?" ¹⁴Eu respondi: "Tu é que sabes, meu senhor". Ele então me disse: "Estes são os que vieram da grande tribulação. Lavaram e branquearam as suas vestes no sangue do Cordeiro. ¹⁵Por isso, estão diante do trono de Deus e lhe prestam culto, dia e noite, no seu santuário. E aquele que está sentado no trono os abrigará na sua tenda. *Nunca mais terão fome, nem sede. Nem os molestará o sol, nem algum calor ardente.* ¹⁷Porque o Cordeiro, que está no meio do trono, será o seu pastor e os conduzirá às fontes da água vivificante. E Deus enxugará toda lágrima de seus olhos."

O sétimo selo...

8 Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, fez-se no céu um silêncio de meia hora...

²Vi então os sete Anjos que estão diante de Deus. Eles receberam sete trombetas. ³E veio um outro anjo que se colocou perto do altar, com um turíbulo de ouro. Ele recebeu uma grande quantidade de incenso, para oferecê-lo com as orações de todos os santos, no altar de ouro que está diante do trono. ⁴E da mão do anjo subia até Deus a fumaça do incenso com as orações dos santos. ⁵Então, o anjo pegou no turíbulo

e encheu-o com o fogo do altar e atirou o turíbulo sobre a terra. Houve trovões, clamores, relâmpagos e terremoto.

As quatro primeiras trombetas

⁶Os sete anjos com as sete trombetas prepararam-se para tocar.

⁷O primeiro anjo tocou, e caíram sobre a terra granizo e fogo misturados com sangue. A terça parte da terra foi queimada, a terça parte das árvores foi queimada, e toda a erva verde foi queimada.

⁸O segundo anjo tocou, e algo como uma grande montanha ardendo em chamas foi lançado no mar. A terça parte do mar transformou-se em sangue. ⁹A terça parte das criaturas, que viviam no mar, morreu. A terça parte dos navios naufragou.

¹⁰O terceiro anjo tocou, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha; caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas. ¹¹O nome da estrela é 'Amargor'. A terça parte das águas tornou-se amargor e muitas pessoas morreram devido às águas, porque se tinham tornado amargas.

¹²O quarto anjo tocou, e foi atingida a terça parte do sol e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas, de modo que escureceu a terça parte deles, e o dia perdeu um terço de sua claridade, e a noite igualmente.

¹³Eu vi – ouvi uma águia, que voava no ápice do céu, proclamando em alta voz: "Ai! Ai! Ai dos habitantes da terra, por causa dos próximos toques de trombeta, dos três anjos que devem ainda tocar".

A quinta trombeta: o primeiro "ai"

9 E o quinto anjo tocou. Vi então uma estrela que tinha caído do céu sobre a terra, e foi-lhe dada a chave do poço do Abismo. ²Ela abriu o poço do Abismo, e do poço do Abismo saiu fumaça, como a fumaça de uma grande fornalha, e o sol e o ar se escureceram, por causa da fumaça que saía do poço. ³Da fumaça espalharam-se gafanhotos sobre a terra e receberam poder igual ao dos escorpiões da terra. ⁴Foi-lhes dito que não danificassem a vegetação da

♦7.13-17 Visão dos mártires, agora vitoriosos. • 14 Dn 12,1; Gn 49,11. • 15 1s 6,1. • 16 1s 49,10. • 17 Ez 34,23; Sl 23,2; Jr 2,13; Is 25,8. ♦8.1-5 O Fim (o sétimo selo) ainda não é revelado. Entretanto continuam a glória no céu e as visões na terra. • 1 sétimo: sete é o número simbólico da plenitude. • 3 Sl 141,2. • 5 Lv 16,12; Ex 19,16. ♦8.6-13 As quatro visões do mundo e do cosmo são caracterizadas pelas trombetas: a guerra e o juízo, cataclismas cósmicos atingindo parte do mundo e dos povos. • 7 Ex 9,23-25; Ez 38,22; Jl 3,3. • 8 Jr 51,25; Ex 7,20s. • 10 1s 14,12. ♦9.1-12 As forças da morte saem do Abismo mitológico, a morada da morte. "As pessoas vão procurar a morte, mas a morte fugirá delas!" (v. 6). • 1 12,4; Mt 24,29; Mc 13,25. • 2 Ex 19,18; Gn 19,28; Jl 2,10. • 3 Ex 10,12. • 4 Ex 10,15; Ez 9,4.

terra, nem as ervas nem as árvores, mas somente as pessoas que não levassem na frente a marca do selo de Deus. ⁵Não lhes foi permitido matá-las, mas sim atormentá-las durante cinco meses. E a dor que causavam era semelhante à dor da picada do escorpião quando morde alguém. ⁶Naqueles dias, as pessoas vão procurar a morte e não a encontrarão. Vão desejar morrer, mas a morte fugirá delas!

⁷Os gafanhotos tinham a aparência de cavalos preparados para a guerra. Levavam na cabeça coroas que pareciam de ouro e as caras deles pareciam rostos humanos.

⁸Tinham cabelo semelhante ao cabelo das mulheres e os seus dentes eram como os dos leões. ⁹Tinham couraças como couraças de ferro, e o barulho de suas asas parecia o barulho de uma multidão de carros e cavalos correndo para o combate. ¹⁰Tinham caudas como os escorpiões, com ferrões. E na sua cauda estava o poder de atormentar as pessoas durante cinco meses. ¹¹Tinham por rei o Anjo do Abismo, que em hebraico se chama "Abaddon" e em grego "Apolíon".

¹²Passou o primeiro "ai". Mas depois vêm ainda outros dois "ais".

A sexta trombeta: o segundo "ai"

¹³O sexto anjo tocou, e eu ouvi uma única voz, vinda dos quatro cantos do altar de ouro que está diante de Deus. ¹⁴A voz dizia ao sexto anjo, aquele que segurava a trombeta: "Solta os quatro anjos que se encontram algemados no grande rio, o Eufrates". ¹⁵E foram soltos os quatro anjos, que estavam com a hora, o dia, o mês e o ano marcados para matar a terça parte da humanidade. ¹⁶O número das tropas de cavalaria era de vinte mil vezes dez mil. Eu ouvi bem o seu número. ¹⁷E na minha visão, vi os cavalos e os cavaleiros do seguinte modo: tinham couraças de fogo, jacinto e enxofre. As cabeças dos cavalos pareciam cabeças de leões, e de suas bocas saía fogo, fumaça e enxofre. ¹⁸A terça parte da humanidade morreu por causa destas três pragas: o fogo, a fumaça e o enxofre que saíam das bocas dos cavalos. ¹⁹Pois o

poder desses cavalos estava na boca e na cauda. Suas caudas pareciam serpentes com cabeças, e com estas causavam dano.

²⁰As demais pessoas, as que não morreram devido a estas pragas, mesmo assim não se converteram das obras de suas mãos. Não deixaram de adorar os demônios, os ídolos de ouro e de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem caminhar. ²¹Também não se converteram de seus homicídios, nem de suas magias, nem de sua prostituição, nem de seus roubos.

O anjo e o livrinho

10 ¹Eu vi ainda outro anjo poderoso descer do céu, vestido com uma nuvem. Sobre sua cabeça estava o arco-íris. Seu rosto era como o sol. Suas pernas pareciam colunas de fogo. ²Tinha na mão um livrinho aberto. Colocou o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra, ³e gritou com voz forte, como um leão que ruge. Quando gritou, os sete trovões fizeram ouvir suas vozes. ⁴E quando os sete trovões acabaram de falar, preparei-me para escrever. Mas ouvi uma voz do céu que me dizia: "Guarda sob sigilo o que os sete trovões falaram; não o ponhas por escrito."

⁵E o anjo que eu vi, de pé sobre o mar e a terra, *levantou a mão direita ao céu* ⁶e jurou, *por aquele que vive para todo o sempre* e criou o céu e tudo o que nele existe, a terra e tudo o que nela existe, o mar e tudo o que nele existe: "Não haverá mais tempo! ⁷Nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele tocar a trombeta, vai-se realizar o plano secreto de Deus, que ele anunciou aos seus servos, os profetas."

⁸Aquela mesma voz do céu, que eu já tinha ouvido, tornou a falar comigo: "Vai.

• 6 ⁶ Jó 3,21. • 7 ⁷ Jl 2,4s. • 8 ⁸ Jl 1,6. • 9 ⁹ Jl 2,5.
9.13-21 As cavalaria do universo matam parte da humanidade, mas os sobreviventes ainda não se convertem. • 14 ¹⁴ Gn 15,18. • 17 ¹⁷ Dn 8,1s. • 20 ²⁰ Is 17,8; 2,8.20; Dn 5,4.23; Sl 115,4-7; 135,15-17.
10.1-11 O rolo da profecia, na boca doce como mel, mas amargo no estômago. O tempo do testemunho profético continua. • 3 ³ Am 3,8. • 4 ⁴ Dn 12,4.9. • 5s ^{5s} Dt 32,40; Dn 12,7; Gn 14,22.19; Ne 9,6.

Pega o livrinho aberto da mão do anjo que está de pé sobre o mar e a terra.” ⁹Eu fui até o anjo e pedi que me entregasse o livrinho. Ele me falou: “Pega e devora. Será amargo no estômago, mas na tua boca será doce como mel”. ¹⁰Peguei da mão do anjo o livrinho e o devorei. Na boca era doce como mel, mas quando o engoli, meu estômago tornou-se amargo. ¹¹Então me foi dito: “Deves profetizar ainda contra muitos povos e nações, línguas e reis”.

A medição do templo e os dois profetas

11 ¹Foi-me dado um caniço, semelhante a uma vara de agrimensor, e disseram-me: “Levanta-te e tira as medidas do Santuário de Deus, do altar e dos que nele estão em adoração. ²Deixa fora o pátio externo do Santuário; não tires as suas medidas, pois foi entregue às nações pagãs, e estas vão calcar aos pés a Cidade Santa durante quarenta e dois meses. ³Mas eu darei às minhas duas testemunhas mil duzentos e sessenta dias para profetizarem, trajando vestes de penitência. *Essas duas testemunhas são as duas oliveiras e os dois candelabros que estão diante do Senhor da terra.* ⁵Se alguém quiser prejudicá-las, de sua boca sairá um fogo que devorará seus

inimigos. Sim, se alguém quiser fazer-lhes mal, é assim que vai morrer. ⁶Elas têm o poder de fechar o céu, de modo que não caia chuva alguma enquanto durar a sua missão profética. Elas têm também o poder de transformar as águas em sangue. E sempre que quiserem, podem ferir a terra com todo tipo de praga. ⁷Quando elas terminarem o seu testemunho, a fera que sobe do Abismo vai combater contra elas, as vencerá e as matará. ⁸E os cadáveres das duas testemunhas vão ficar expostos na praça da grande cidade, que se chama, simbolicamente, Sodoma e Egito, e na qual foi crucificado também o Senhor delas. ⁹Gente de todos os povos, raças, línguas e nações, verá seus cadáveres durante três dias e meio, e não se permitirá que os corpos sejam sepultados. ¹⁰Os habitantes da terra festejarão sua morte, darão parabéns uns aos outros e trocarão presentes, pois esses dois profetas estavam atormentando os habitantes da terra”.

¹¹Depois dos três dias e meio, um sopro de vida veio de Deus, penetrou nos dois e eles ficaram de pé. Um grande medo caiu sobre todos os que olhavam para eles. ¹²Ouviram então uma voz forte vinda do céu e chamando os dois: “Subi para cá!” Eles subiram ao céu, na nuvem, à vista dos seus inimigos. ¹³Na mesma hora aconteceu um grande terremoto, e a décima parte da cidade desmoronou. Sete mil pessoas morreram, e os que sobraram ficaram cheios de medo e deram glória ao Deus do céu.

¹⁴Assim passou o segundo “ai”. Eis que o terceiro “ai” chega depressa.

Anúncio da sétima trombeta (o terceiro “ai”)

¹⁵O sétimo anjo tocou a trombeta. Vozes bem fortes começaram a exclamar no céu:

“O reinado sobre o mundo pertence agora ao nosso Senhor e ao seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre”.

¹⁶E os vinte e quatro Anciãos, que estão sentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se com o rosto em terra e adoraram a Deus, ¹⁷dizendo:

• ⁹ ¹Ez 2,8; 3,1-3. • ¹¹ ¹Jr 1,10; Dn 3,4; 7,14. • **11.1-14** Tomam-se as medidas do **novo templo (a Igreja) em construção**; entretanto sobram 3½ anos — um tempo “histórico”— para a **pregação profética da conversão**. Os profetas (lembrando Moisés e Elias, mas também Jesus) são mortos, mas ressuscitam em três dias e meio. • ¹ ¹Ez 40,3. • ² ²Zc 12,3; Is 63,18. • ⁴ ²Zc 4,3.11-14. • ⁵ ²Rs 1,10; 2Sm 22,9. • ⁶ ¹Rs 17,1; Ex 7,17; 1Sm 4,8. • ⁷ ¹Dn 7,3.7.21. • ⁸ simbolicamente, lit.: *espiritualmente*. • ¹⁰ (festejarão) sua morte, lit.: *por eles*. • ¹¹ ¹Ez 37,5.10; Gn 15,12. • ¹² ¹Ex 19,24; 2Rs 2,11. • ¹³ ¹Ez 38,19s. • **11.15-19** Novamente a plenitude é protelada (pausa no toque da sétima trombeta). Uma visão de Cristo entronizado como Rei do Universo. • ¹⁵ sobre o mundo: NV: *deste mundo*. • O reinado pertence agora ao n. Senhor etc.: outras trds.: *Agora chegou (estabeleceu-se) o reinado do n. Senhor etc./ O reinado sobre o mundo agora passou para n. Senhor etc.* • ¹ ¹Sl 2,2; Dn 7,14.27; Zc 14,9. • ¹⁷ ¹Ex 3,14; Sl 99,1. • *que é... era*: NV: *que és... eras*. • *começaste a reinar*: ou: *entraste na posse do teu Reino*.

“Nós te damos graças,
Senhor Deus, Todo-poderoso,
aquele ‘que é e que era’,
porque assumiste o teu grande poder
e começaste a reinar.

¹⁸ As nações tinham-se enfurecido,
mas chegou a tua ira, e o tempo de julgar
os mortos
e de dar a recompensa aos teus servos, os
profetas, os santos,
e os que temem o teu nome, pequenos e
grandes;
chegou o tempo de destruir os que
destroem a terra”.

¹⁹ Abriu-se o Santuário de Deus que está
no céu e apareceu no Santuário a arca da
sua Aliança. Houve relâmpagos, vozes, tro-
vões, terremotos e uma grande tempestade
de grânizo.

A mulher e o dragão

12 ¹Então apareceu no céu um grande
sinal: uma mulher vestida com o sol, tendo
a lua debaixo dos pés e, sobre a cabeça, uma
coroa de doze estrelas. ²Estava grávida e
gritava em dores de parto, atormentada
para dar à luz. ³Então apareceu outro sinal
no céu: um grande Dragão, avermelhado
como fogo. Tinha sete cabeças e dez chifres
e, sobre as cabeças, sete diademas. ⁴Com a
cauda, varreu a terça parte das estrelas do
céu, atirando-as sobre a terra. O Dragão
parou diante da Mulher que estava para
dar à luz, pronto para devorar o seu Filho,
logo que ela o desse à luz. ⁵E ela deu à luz
um filho homem, que veio para governar
todas as nações com cetro de ferro. Mas o
filho foi levado para junto de Deus e do
seu trono. ⁶A mulher fugiu para o deserto,
onde Deus lhe tinha preparado um lugar,
para que aí fosse alimentada durante mil
duzentos e sessenta dias.

A queda do dragão

⁷Houve então uma batalha no céu: Miguel
e seus anjos guerrearam contra o Dragão. O
Dragão lutou, juntamente com os seus an-
jos, ⁸mas foi derrotado; e eles perderam seu
lugar no céu. ⁹Assim foi expulso o grande

Dragão, a antiga Serpente, que é chamado
Diabo e Satanás, o sedutor do mundo in-
teiro. Ele foi expulso para a terra, e os seus
anjos foram expulsos com ele. ¹⁰Ouvi então
uma voz forte no céu, proclamando:

“Agora realizou-se a salvação, a força e a
realidade do nosso Deus,
e o poder do seu Cristo.

Porque foi expulso o acusador dos nossos
irmãos,
aquele que os acusava dia e noite perante
nosso Deus.

¹¹ Eles venceram o Dragão pelo sangue do
Cordeiro

e pela palavra do seu próprio testemunho,
pois não se apegaram à vida:
até deixaram-se matar.

¹² Por isso, alegra-te, ó céu,
e todos os que nele habitais.

Mas aí da terra e do mar, porque o Diabo
desceu para o meio de vós e está cheio de
grande furor; pois sabe que lhe resta pouco
tempo”.

A luta do dragão contra a mulher

¹³Quando viu que tinha sido expulso para
a terra, o Dragão começou a perseguir a
Mulher que tinha dado à luz o menino.

¹⁴Mas a Mulher recebeu as duas asas da

• 18 ¹Sl 2,1,5; 115,13. • 19 ¹Rs 8,1,6; Ex 19,16⁹;
9,24. • A “redescoberta” da arca (desaparecida desde
a destruição do templo por Nabucodonosor) aponta
para o tempo final, mas significa antes de tudo a
força vitoriosa de Deus, que vai se manifestar logo
a seguir. **♦12,1-6 A grande perseguição** ameaça o
povo de Deus (a Mulher), que dá à luz o Messias.
Deus os põe em segurança. • 2 ¹Is 66,7; Mq 4,10.
• 3 ¹Dn 7,7. • 4 ¹Dn 8,10; Ap 9,1; Mq 5,2. • 5 ¹Is
66,7; Sl 2,9⁹. • governar, lit.: *pastorear*. **♦12,7-12**
Todas as lutas de Deus contra o mal se resumem
na luta do Arcanjo Miguel (= “Quem é como Deus?”)
contra o Dragão, a Serpente que já estava no
paraíso. • 7 ¹Dn 10,13,20. • 8 ¹Dn 2,35 • *perderam*
seu lugar, ou: *seu lugar (no céu) não se encon-*
tra mais. • 9 ¹Gn 3,1,14; Zc 3,1; Jó 1,6. • 12 ¹Is
44,23. **♦12,13-18 A luta se concentra contra o**
povo de Deus e do Messias, mas com a pro-
teção divina e a ajuda da terra eles escapam do
Dragão, que se mete a perseguir os outros filhos
— os fiéis. • 14 ¹Ex 19,4; Dn 7,25; 12,7. • *pôs-se*
em pé, ou: *ficou parado*; var.: *eu fiquei parado*.

grande águia e voou para o deserto, para o lugar onde é alimentada, por um tempo, dois tempos e meio tempo, bem longe da Serpente. ¹⁵A Serpente, então, vomitou como um rio de água atrás da Mulher; a fim de a submergir. ¹⁶A terra, porém, veio em socorro da Mulher: abriu a boca e engoliu o rio que o Dragão tinha vomitado.

¹⁷Cheio de raiva por causa da Mulher, o Dragão começou a combater o resto dos filhos dela, os que observam os mandamentos de Deus e guardam o testemunho de Jesus. ¹⁸E parou à beira do mar.

A (primeira) Fera

13 ¹Vi então uma fera que subia do mar. Tinha dez chifres e sete cabeças. Em cima dos chifres havia dez diademas e sobre as cabeças, um nome blasfemo. ²A fera que eu vi parecia uma pantera. Seus pés eram como os de um urso, sua boca como a boca de um leão. Então o Dragão entregou à Fera sua força e seu trono, juntamente com grande poder. ³Uma das suas cabeças parecia mortalmente ferida, mas essa ferida mortal foi curada.

E toda a terra, maravilhada, seguiu a Fera. ⁴Adoraram o Dragão, porque tinha entregue o poder à Fera. E adoraram a Fera, dizendo: "Quem é igual à Fera? Quem pode lutar contra ela?"

⁵A Fera recebeu uma boca para proferir arrogância e blasfêmias. Recebeu também poder para agir durante quarenta e dois meses. ⁶Então abriu a boca em blasfêmias

contra Deus, blasfemando contra o seu nome e a sua Morada e contra os que moram no céu. ⁷Foi-lhe permitido combater contra os santos e vencê-los; e recebeu poder sobre toda tribo, povo, língua e nação. ⁸Então adoraram a Fera todos os habitantes da terra cujo nome não está escrito, desde a fundação do mundo, no livro da vida do Cordeiro imolado. ⁹Se alguém tem ouvidos, ouça:

¹⁰Se alguém está destinado à prisão, à prisão irá.

Se alguém deve morrer pela espada, pela espada tem de morrer.

Aqui está a constância e a fidelidade dos santos.

A (segunda) Fera

¹¹Eu vi ainda outra fera sair da terra. Tinha dois chifres como um cordeiro, mas falava como um dragão. ¹²Ela exerce todo o poder da primeira fera, a serviço desta. Ela faz com que a terra e seus habitantes adorem a primeira Fera, cuja ferida mortal tinha sido curada. ¹³Ela realiza grandes milagres, até mesmo o de fazer descer fogo do céu sobre a terra à vista de todos. ¹⁴Por causa do poder de fazer esses milagres, sempre a serviço da primeira Fera, ela consegue seduzir os habitantes da terra, dizendo-lhes que devem fazer uma estátua da Fera, que tinha sido ferida à espada, mas ficou com vida. ¹⁵Foi-lhe permitido animar a estátua da Fera, de modo que a estátua falasse, e fosse morto quem não a adorasse. ¹⁶Ela faz com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, recebam uma marca na mão direita ou na frente. ¹⁷E ninguém pode comprar ou vender, se não tiver a marca que é o nome da Fera, aliás, o número do seu nome. ¹⁸Aqui está a inteligência: quem for inteligente decifre o número da Fera, pois o número representa uma pessoa. Seu número é seiscentos e sessenta e seis.

O Cordeiro e seu séquito

14 ¹Depois disso, eu vi: o Cordeiro estava de pé sobre o monte Sião, e com ele, os cento e quarenta e quatro mil que

♦**13,1-10** A Fera representa o Dragão na terra: o poder político (com traços dos diversos impérios), que persegue os fiéis. • **1** ¹Dn 7,3.7. • **2** ²Dn 7,4-6. • **5** ³Dn 7,8.25. • **6** Morada, ou: Tenda (¹ Jo 1,14). • **7** ⁴Dn 7,21. • **8** ⁵Dn 12,1; Sl 69,29; Is 53,7; Ap 3,5. • **10** ⁶Jr 15,2; 43,11. • *Aqui está, ou: Aqui cabe.* ♦**13,11-18** A propaganda enganadora a serviço da primeira Fera (adoração do Imperador?). A Fera controla a sociedade e o comércio (com sua marca), mas não é um poder ilimitado (seria 777); é "calculável": 666 (tripla imperfeição). • **11** como um cordeiro: insinua semelhança com o Cordeiro divino (para ambos, o gr. usa, lit., *carneiro*). • **15** ⁷Dn 3,5s. • **18** ⁸nota v. 10. ♦**14,1-5** Os que não se contaminaram com a idolatria seguem o Cordeiro como primícias da humanidade; nos fiéis a humanidade é resgatada. • **1** ⁹Ez 9,4.

tinham o nome dele e o nome do seu Pai inscrito em suas fronteiras. ²Ouvi uma voz que vinha do céu; parecia o fragor de águas torrenciais e o estrondo de um forte trovão. A voz que ouvi era como o som de músicos tocando harpa. ³Estavam diante do trono, diante dos quatro Seres vivos e dos Anciãos, e cantavam um cântico novo. Era um cântico que ninguém podia aprender; só os cento e quarenta e quatro mil que foram resgatados da terra. ⁴Estes são os que não se contaminaram com a prostituição, pois são virgens. Eles seguem o Cordeiro aonde quer que vá. Foram resgatados do meio da humanidade, como primeira oferta a Deus e ao Cordeiro. ⁵Na sua boca nunca foi encontrada mentira. São íntegros!

☞ Anúncio do juízo

⁶Vi então outro anjo, que voava no ápice do céu, com uma mensagem a anunciar aos habitantes da terra, a toda nação, tribo, língua e povo – um evangelho eterno. ⁷O anjo clamava em alta voz: “Temei a Deus e dai-lhe glória, porque chegou a hora do seu julgamento. Adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes das águas”.

⁸Um segundo anjo o seguia, dizendo: “Caiu, caiu Babilônia, a grande, aquela que embriagou todas as nações com o vinho do furor da sua prostituição”.

⁹E um terceiro anjo os acompanhava, clamando em alta voz: “Se alguém adora a Fera e sua estátua e recebe sua marca na fronte ou na mão, ¹⁰esse vai beber também o vinho do furor de Deus, servido sem mistura na taça da sua ira. Será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e do Cordeiro. ¹¹A fumaça do seu tormento subirá para sempre, e dia e noite, não terão descanso aqueles que adoram a Fera e sua estátua, e quem quer que leve a marca com o seu nome”.

¹²Aqui está a constância dos santos, daqueles que observam os mandamentos de Deus e a fidelidade a Jesus. ¹³Ouvi, então, uma voz vinda do céu, que dizia: “Escreve: Ditosos os mortos, os que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, que eles descansem de suas fadigas, pois suas obras os acompanham.”

A colheita

¹⁴E eu vi: era uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem alguém que parecia um “filho de homem”. Tinha sobre a cabeça uma coroa de ouro e, nas mãos, uma foice afiada. ¹⁵Entretanto saiu do Santuário um outro anjo, gritando em alta voz para aquele que estava sentado na nuvem: “Mete tua foice e ceifa. Chegou a hora da colheita. A seara da terra está madura!” ¹⁶E aquele que estava sentado sobre a nuvem deu com a foice na terra, e a terra foi ceifada.

¹⁷Então saiu do Santuário que está no céu mais um anjo. Também ele tinha uma foice afiada. ¹⁸E saiu, de junto do altar, outro anjo ainda, aquele que tem poder sobre o fogo. Ele gritou em alta voz para aquele que segurava a foice afiada: “Mete a tua foice afiada e colhe os cachos da vinha da terra, porque as uvas já estão maduras.” ¹⁹E o anjo deu com a foice afiada na terra, e colheu os frutos da vinha da terra, despejando-os no grande lagar do furor de Deus. ²⁰E o lagar foi pisado, fora da cidade, e dele saiu sangue, que subiu até a altura do freio dos cavalos, numa extensão de trezentos quilômetros.

☞ Anúncio das pragas do Fim

15 ¹Depois, vi no céu outro sinal, grande e admirável: sete anjos, com as sete

- 2 ²Ez 1,24; 43,2. • voz: ²1,15 (sob influência do hebr., o autor usa o termo *voz* para os diversos tipos de som, o que confere ao texto especial expressividade). • 3 ³Sl 33,3; Is 42,10. • 4 *prostituição*, lit.: *mulheres* (contaminar-se com mulheres, ou prostituição = imagem bíblica da idolatria). • *primeira oferta*, ou: *primícia*. • 5 ⁵Is 53,9; Sf 3,13. • **14,6-13** • 7 ⁷Ex 20,11. • 8 ⁸Is 21,9; Dn 4,27; Jr 51,7s. • 10 ¹⁰Is 51,17,22; Sl 75,9; Jr 25,15; Gn 19,24. • 11 ¹¹Is 34,9s. • 12 *Aqui está*, ¹²13,10. • *fidelidade a*: ou: *fé em (Jesus)*. • 13 ¹³1,3. • **14,14-20** Imagem dupla: *os cereais ceifados, as uvas sendo pisadas*... • 14 ¹⁴Dn 7,13. • 15 ¹⁵Jl 4,13. • 18 ¹⁸Jl 4,13. • 20 300km = lit.: *mil e seiscentos estádios*. • ²⁰Jl 4,13; Is 63,3. • **15,1-8** Depois dos intervalos dos caps. 10–14, completam-se os setenários dos selos e das trombetas (caps. 6–9) com o das sete taças da ira. • 1 ¹Lv 26,21^c. • *admirável*, ou: *espantoso*; no v. 3b volta o mesmo termo.

últimas pragas, com as quais o furor de Deus ia-se consumir.

²Vi também como que um mar de vidro misturado com fogo. Todos aqueles que saíram vitoriosos do confronto com a Fera, com a sua estátua e com o número do seu nome, estavam de pé sobre o mar de vidro, tendo nas mãos harpas de Deus. ³Entoavam o cântico de Moisés, o servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, e cantavam:

“Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-poderoso!

Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!

⁴ Quem não temeria, Senhor, e não glorificaria o teu nome?

Só tu és santo!

Todas as nações virão prostrar-se diante de Ti,

porque tuas justas decisões se tornaram manifestas”.

⁵Depois disto, vi abrir-se o Santuário, a Tenda do Testemunho, que está no céu.

⁶Saíram do Santuário os sete anjos com as sete pragas. Estavam vestidos de linho puro e brilhante, cingidos à altura do peito com faixas de ouro. ⁷Um dos quatro Seres vivos entregou aos sete anjos sete taças de ouro, cheias do furor de Deus, que vive para todo o sempre. ⁸E o Santuário encheu-se de fumaça, por causa da glória e do poder de Deus, e ninguém podia entrar no Santuário,

enquanto não estivessem consumadas as sete pragas dos sete anjos.

10 O despejo das sete taças

16 ¹Depois, ouvi uma voz forte que saía do Santuário, dizendo aos sete anjos: “Ide, despejai sobre a terra as sete taças do furor de Deus”.

²Saiu o primeiro anjo e despejou a sua taça na terra, e causou úlceras malignas e repugnantes nas pessoas que traziam a marca da fera e adoravam a sua estátua.

³O segundo anjo despejou a sua taça no mar, e o mar transformou-se em sangue, como o de um morto, e todos os seres vivos do mar morreram.

⁴O terceiro anjo despejou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e a água transformou-se em sangue. ⁵Então, ouvi o anjo das águas dizer: “Justo és tu, Senhor, aquele ‘que é e que era’, o Santo, por teres julgado deste modo. ⁶Pois essa gente derramou o sangue de santos e profetas, e tu lhes deste sangue a beber! É o que eles merecem!” ⁷Ouvi então o altar falar: “Sim, Senhor, Deus Todo-poderoso, teus julgamentos são verdadeiros e justos”.

⁸O quarto anjo despejou a sua taça no sol, e ao sol foi concedido queimar os seres humanos com seu fogo. ⁹Eles ficaram gravemente queimados e blasfemaram contra o nome de Deus, que tem o poder sobre essas pragas. Mas não se converteram para dar-lhe glória.

¹⁰O quinto anjo despejou a sua taça sobre o trono da Fera, e o reino dela cobriu-se de trevas. As pessoas mordiam a língua de dor ¹¹e blasfemaram contra o Deus do céu, por causa de suas dores e úlceras, mas não se converteram de sua conduta.

¹²O sexto anjo despejou a sua taça sobre o grande rio Eufrates. A água do rio secou, de modo que ficou livre o caminho para a invasão dos reis do Oriente. ¹³Então vi da boca do Dragão, da boca da Fera e da boca do falso profeta, saírem três espíritos impuros, semelhantes a sapos. ¹⁴São espíritos demoníacos, que realizam sinais. Eles se dirigem aos reis de toda a terra, para os reunir para a guerra do grande dia do Deus todo-poderoso. ¹⁵(“Eis que venho como um ladrão. Feliz aquele que vigia e conserva suas vestes, para não andar nu e para que não se enxergue a sua vergonha.”) ¹⁶Então os reis

• ³ Ex 15,1; 14,31; 15,11; Sl 92,5; 111,2; 139,14; Dt 32,4. • ⁴ Sl 145,1; 99,3; 86,9. • ⁵ Ex 40,34^o. • ⁶ Lv 26,21^o; Dn 10,5; Ez 9,2.11^o. • ⁸ Ex 40,34s; 1Rs 8m 10; Is 6,4; Lv 26,21. • **16.1-21** As taças com a cicuta (vinho envenenado) representam a vitória final sobre o mal, o Harmagedon. • ¹ Is 66,6; Sf 3,8. • ² Dt 28,35; Ex 9,9s. • ³ Ex 7,17s. • ⁴ Ex 7,19. • ⁵ Sl 119,137; Ex 3,14^o; Dt 32,4^o. • *que é... era: NV: que és... eras. • deste modo, ou: estas coisas.* • ⁶ Sl 79,3; Is 49,26^o. • ⁷ Sl 19,10. • ¹⁰ Ex 10,21s. • ¹² Gn 15,18; Dt 1,7; Jr 50,38; Is 41,2.25. • ¹⁴ Ex 8,3. • ¹⁵ Este v. é um parêntese ressaltando o tema do julgamento final (o “grande dia” mencionado no v. 14). • ¹ 1,3; Mt 24,37-44; Lc 12,35-40. • ¹⁶ Zc 12,11. • *foram reunidos:* lit. *ele* (os espíritos do v. 14 pensados como um só?) *reuniu-os.* • *Harmagedon* = Har-Meguido (Magedon), onde o rei Josias foi morto na batalha contra o faraó do Egito, em 609 aC: 2Rs 6,28-30.

foram reunidos no lugar que, em hebraico, se chama Harmagedon.

¹⁷O sétimo anjo despejou a sua taça no ar e uma voz forte saiu do templo, de junto do trono, e dizia: “Está feito!”

¹⁸Houve então relâmpagos, vozes, trovões e um forte terremoto. Desde que o ser humano surgiu na terra nunca aconteceu terremoto assim tão violento. ¹⁹A Grande Cidade partiu-se em três e as cidades das nações desmoronaram-se. E Babilônia, a grande, foi lembrada diante de Deus, para que lhe fosse dada a taça com o vinho do furor da sua ira. ²⁰Todas as ilhas fugiram e as montanhas desapareceram. ²¹Do céu caiu granizo terrível, como pedras de trinta quilos, e as pessoas blasfemaram contra Deus por causa do granizo, pois o flagelo foi extremamente devastador.

A prostituta Babilônia

17 ¹Então, um dos sete anjos das sete taças convidou-me: “Vem! Vou mostrar-te a condenação da grande prostituta, que está sentada à beira de águas abundantes. ²Os reis da terra prostituíram-se com ela e os habitantes da terra embriagaram-se com o vinho da sua prostituição”. ³E o anjo me levou em espírito ao deserto, e eu vi uma mulher montada numa fera de cor escarlate, cheia de nomes blasfemos. A fera tinha sete cabeças e dez chifres. ⁴A mulher estava vestida de púrpura e escarlate, e toda enfeitada de ouro, pedras preciosas e pérolas. Tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações, as imundícias da sua prostituição. ⁵Na frente da mulher estava escrito um nome enigmático: “Babilônia, a grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra”.

⁶E reparei que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus. A visão desta mulher deixou-me profundamente admirado. ⁷Disse-me então o anjo: “Por que estás admirado? Eu vou te explicar o segredo da mulher e da fera com sete cabeças e dez chifres, que a carrega. ⁸A fera que viste existia, mas não existe mais. Ela está

para subir do abismo, mas caminha para a perdição. E aqueles habitantes da terra cujos nomes não foram, desde a criação do mundo, inscritos no livro da vida, eles vão se surpreender ao verem que a fera existia, não existe mais e tornará a existir. ⁹Aqui está a inteligência perspicaz: as sete cabeças são sete montanhas sobre as quais a mulher está sentada. Mas são também sete reis. ¹⁰Cinco deles já caíram, o sexto está aí, o sétimo ainda não veio. E quando vier, deve durar pouco tempo. ¹¹A fera que existia e não existe mais é o próprio oitavo rei, mas é também um dos sete e está indo para a perdição. ¹²E os dez chifres, que viste, são dez reis que ainda não receberam reinado, mas receberão por uma hora o poder de reinar juntamente com a fera. ¹³Estes reis estão de comum acordo para dar sua força e poder à fera. ¹⁴Eles vão combater contra o Cordeiro, mas o Cordeiro, Senhor dos Senhores e Rei dos reis, os vencerá, e também serão vencedores os que com ele são chamados, eleitos, fiéis.

¹⁵O anjo disse-me ainda: “As águas que viste, onde está sentada a prostituta, são povos e multidões, nações e línguas. ¹⁶E os dez chifres, que viste, como também a fera, vão odiar a prostituta e a deixarão desolada e nua, comerão as suas carnes e a queimarão com fogo. ¹⁷Pois Deus os incitou a executarem o plano dele, entregando de comum acordo à fera o poder real que eles têm, até que se cumpram as palavras de Deus. ¹⁸E a mulher que viste é a grande cidade, que exerce a realza sobre os reis da terra”.

• 17 ¹Is 66,6. • 18 ¹Ex 19,16; Dn 12,1. • 19 ¹Dn 4,27; Is 51,17,22; Jr 25,15. • 20 = os continentes. • 21 ¹Ex 9,22-26. • de trinta quilos, lit.: de um talento (= ca. 35 kg). ♦17,1-18 Exemplo de interpretação alegórica da prostituta Babilônia no tempo do autor: o Império Romano (a cidade das sete colinas, os imperadores, os povos vassallos...). Outras interpretações continuam abertas. • 1 ¹Jr 51,13. • 2 ¹Is 23,17; Ez 27,33; Jr 25,15s. • 3 ¹Dn 7,7. • ao deserto, ou: a um lugar solitário. • 4 ¹Jr 51,7. • 5 ¹Dn 4,27. • 6 testemunhas: em gr.: mártires. • 8 ¹Dn 7,3; Ex 32,32s; Sl 69,29; Dn 12,1; Ap 3,5. • 9 ¹nota 13,10. • 12 ¹Dn 7,24. • 14 ¹Dt 10,17; tb. Dn 2,47; 1Tm 6,15. • 15 ¹Jr 51,13; Dn 3,4. • 18 ¹Sl 2,2.

Anúncio da queda de Babilônia

18 ¹Depois de tudo isso, vi outro anjo descendo do céu. Tinha grande poder, e a terra ficou toda iluminada com a sua glória. ²Ele gritou com voz poderosa: "Caiu! Caiu Babilônia, a grande! Tornou-se morada de demônios, abrigo de todos os espíritos maus, abrigo de aves impuras e nojentas. ³Pois ela embriagou todas as nações com o vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra, e os comerciantes da terra se enriqueceram com seu luxo desenfreado".

⁴Ouvi outra voz do céu, que dizia: "Sai dela, ó meu povo! Não sejas cúmplices dos seus pecados, nem atingidos por suas pragas. ⁵Seus pecados se amontoaram até o céu e Deus se lembrou das suas iniquidades. ⁶Pagai-lhe com a mesma moeda, restitui-lhe em dobro o que ela fez. Na taça que ela serviu, servi o dobro para ela. ⁷O quanto ela se enchia de glória e de luxo, devolvi-lhe agora em dor e luto. Pois dizia para si mesma: 'Estou num trono como rainha, não sou viúva, nunca conhecerei luto'. ⁸Por isso, num só dia, as pragas a surpreenderão: morte, luto e fome. Ela será devorada pelo fogo, pois o Senhor Deus, que a julgou, é forte.

⁹Os reis da terra, que se prostituíram com ela, aqueles que participavam do seu luxo, ao enxergarem a fumaça do incêndio vão chorar e bater no peito. ¹⁰Vão ficar longe dela, com medo dos seus tormentos, e dirão: 'Ai! Ai, ó Grande Cidade! Babilônia, cidade poderosa, uma hora bastou para o teu jugamento!'

♦**18.1-24** Releitura dos cantos fúnebres de Is e Ez para Tiro e Babilônia, agora aplicados a Roma ou a qualquer potência que se quer igualar a Deus. • **1** Ez 43,2. • **2** Is 2,19; Dn 4,27; Is 13,21; 34,11; Jr 50,39. • **3** Jr 51,7; Is 23,17; Ez 27,33. • **4** Is 48,20; 2Cor 6,17. • **5** Jr 51,9. • **6** Jr 50,15,29; Sl 137,8. • **7** Is 47,7s. • **8** Is 47,9; Jr 50,34. • **9** Ez 27,31-33; Is 23,17. • **10** Dn 4,27; Ez 26,17. • **11** Ez 27,31,36. • **13** Ez 27,13. • *bois*: NV: *jumentos*. • **15** Ez 27,31,36. • **17** Ez 27,27-34. • **19** Ez 26,19. • **20** Is 44,23; Dt 32,43. • **21** Jr 51,63s; Dn 4,27; Ez 26,21. • **22** Is 24,8; Ez 26,13; Jr 25,10. • **23** Is 23,8; 47,9; Na 3,4. • **24** Jr 51,49.

¹¹Os comerciantes de toda a terra também hão de chorar e por causa dela ficarão de luto, porque ninguém mais vai comprar as suas mercadorias: ¹²carregamentos de ouro e prata, pedras preciosas e pérolas, linho e púrpura, seda e escarlate, madeiras perfumadas de todo tipo, objetos de marfim e de madeira preciosa, de bronze, de ferro e de mármore, ¹³canela, temperos, perfumes, mirra e incenso, vinho e azeite, flor de farinha e trigo, bois e ovelhas, cavalos e carros, escravos, vidas humanas. ¹⁴Os frutos que almejavas afastaram-se de ti. A opulência e o esplendor terminaram para ti, e nunca mais alguém há de encontrá-los.

¹⁵Os comerciantes desses produtos, que se enriqueceram às custas dela, vão ficar longe, com medo dos seus tormentos e, chorando e vestindo luto, ¹⁶dirão: 'Ai! Ai, ó Grande Cidade, vestida com linho fino, púrpura e escarlate, enfeitada com ouro e pedras preciosas e pérolas, ¹⁷uma hora bastou para destruir toda essa riqueza'.

E todos os pilotos e navegantes, marinheiros e quantos trabalham no mar, ficaram longe ¹⁸e, ao ver a fumaça do incêndio, gritaram: 'Que cidade é igual à Grande Cidade?' ¹⁹E deitaram cinza na cabeça, choraram, ficaram de luto e gritavam: 'Ai! Ai, ó Grande Cidade! Com tua grandeza se enriqueceram todos os armadores. Bastou uma hora para ficares arruinada. ²⁰E tu, ó Céu, alegre-te por causa dela, e também vós, santos, apóstolos e profetas, pois Deus julgou a vossa causa contra ela'".

²¹Nisto, um anjo forte levantou uma pedra do tamanho de uma grande mó e atirou-a ao mar, dizendo: "Com a mesma força será atirada Babilônia, a Grande Cidade, e nunca mais será encontrada. ²²E o som de harpistas e músicos, de flautistas e tocadores de trombeta, em ti nunca mais se ouvirá; e nenhum artista de arte alguma em ti jamais se encontrará; e a cantilena do moinho em ti nunca mais se ouvirá, ²³e a luz da lâmpada em ti nunca mais brilhará; e a voz do noivo e da noiva em ti nunca mais se ouvirá, porque os teus comerciantes eram os grandes da terra, e com tua magia enfeitecaste todas as nações. ²⁴E nela foi encontrado o sangue dos profetas e dos santos e de todos os que foram imolados sobre a terra".

O júbilo no céu

19 ¹Depois disso, ouvi como que o forte vozerio de uma grande multidão que aclamava, no céu:

“Aleluia!

A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus,

² porque seus julgamentos são verdadeiros e justos.

Sim, Deus julgou a grande prostituta que corrompeu a terra com sua prostituição, e vingou nela o sangue dos seus servos”.

³ E continuaram: “Aleluia! A fumaça dela ficará subindo por toda a eternidade!”

⁴ E os vinte e quatro Anciãos e os quatro Seres vivos se prostraram diante de Deus, que está sentado no trono, e disseram: “Amém. Aleluia!”

⁵ Então, uma voz saiu do trono, convidando: “Louvai o nosso Deus, todos os seus servos e todos os que o temeis, pequenos e grandes”.

⁶ Eu ouvi ainda como que a voz de uma grande multidão, como que o fragor de águas torrenciais e o estrondo de fortes trovões. A multidão aclamava:

“Aleluia!

O Senhor, nosso Deus, o Todo-poderoso passou a reinar.

⁷ Fiquemos alegres e contentes, e demos glória a Deus, porque chegou o tempo das núpcias do Cordeiro.

Sua esposa já se preparou.

⁸ Foi-lhe dado vestir-se com linho brilhante e puro”.

(O linho significa as obras justas dos santos.)

⁹ E o anjo me disse: “Escreve: Felizes os convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro”. Disse ainda: “Estas são as verdadeiras palavras de Deus”. ¹⁰Eu prostrei-me diante dele para adorá-lo, mas ele me disse: “Não faças isso! Eu sou um servo como tu e como os teus irmãos que guardam o testemunho de Jesus. A Deus é que deves adorar”. (O testemunho de Jesus é o espírito da profecia.)

¹¹Vi então o céu aberto, e apareceu um cavalo branco. Aquele que o montava chama-se ‘fiel’ e ‘verdadeiro’: ele julga e

combate com justiça. ¹²Seus olhos são como chama de fogo. Sobre sua cabeça há muitos diademas. Ele traz um nome que ninguém conhece, a não ser ele mesmo. ¹³Está vestido com um manto embebido de sangue. Ele é chamado pelo nome de “Palavra de Deus”.

¹⁴Os exércitos do céu o acompanham, montados em cavalos brancos, com roupas de linho branco e puro. ¹⁵Da sua boca sai uma espada afiada, para com ela ferir as nações. Ele *as governará com cetro de ferro*. Ele é quem pisa o lagar do vinho que é a furiosa cólera de Deus Todo-poderoso. ¹⁶No manto e na sua coxa, traz escrito um nome: “Rei dos Reis e Senhor dos Senhores”.

¹⁷Vi então um anjo, em pé, no sol. Gritou em alta voz a todos os pássaros que voam pela abóbada celeste: “Vinde! Reuni-vos para o grande banquete de Deus, ¹⁸para comer carnes de reis e de capitães, carnes de poderosos, carnes de cavalos e cavaleiros, carnes de todos, livres e escravos, pequenos e grandes”.

¹⁹Vi então a Fera reunida com os reis da terra e seus exércitos, para combater contra o Cavaleiro e seu exército. ²⁰A Fera, porém, foi aprisionada, junto com o falso profeta, que realizava milagres a seu serviço, seduzindo todos os que haviam recebido a marca da fera e adorado a sua estátua. Ambos foram lançados vivos no lago de fogo com enxofre ardente. ²¹E os demais foram mortos pela espada que saía da boca do Cavaleiro, e todas as aves se fartaram com as suas carnes.

O reinado de mil anos

20 ¹Depois disso, vi um anjo descer do céu. Tinha nas mãos a chave do Abismo

♦**19.1-21** Enquanto os que só vivem para a terra lamentam a “grande cidade”, os do céu rejubilam porque *justiça foi feita*. • **2** ¹Sl 19,10; 2Rs 9,7. • **3** ¹Is 34,10. • **4** ¹Is 6,1. • **5** ¹Sl 134,1; 115,13. • **6** ¹Ez 1,24; 43,2; Sl 93,1; Dn 7,14. • **6 águas torrenciais**: ¹1,15 e nota 14,2 (voz). • **7** ¹Sl 118,24. • **8** ¹Sl 45,14s. • **9** ¹1,3. • **o anjo** (¹18,21): lit.: ele. • **10** ¹22,9. • *testemunho*: ¹espírito ¹Jô 5,6s. • **11** ¹Ez 1,1; Sl 96,13. • **12** ¹Dn 10,6. • **13** ¹Is 63,1s. • **15** ¹Is 11,4; 49,2; Sl 2,9; Is 63,2s. • *governará*, lit.: *apacentará*. • **16** ¹Dn 2,47; Dt 10,17. • **17** ¹Ez 39,4.17-20. • **19** ¹Sl 2,2. • **20** ¹Dn 7,11; Is 30,33. • **21** ¹Ez 39,17.20. ♦**20.1-15** O reino dos justos com Cristo.

e uma grande corrente. ²Ele agarrou o Dragão, a antiga Serpente, que é o Diabo, Satanás. Acorrentou-o por mil anos ³e lançou-o dentro do Abismo. Depois, trancou e lacrou o Abismo, para que o Dragão não seduzisse mais as nações, até que terminassem os mil anos. Depois dos mil anos, o Dragão deve ser solto, mas por pouco tempo. ⁴Vi então tronos, e os seus ocupantes sentaram-se e receberam o poder de julgar. Vi também aqueles que foram decapitados por causa do Testemunho de Jesus e da Palavra de Deus e os que não tinham adorado a fera, nem a sua estátua, nem tinham recebido na fronte ou na mão a marca da fera. Eles voltaram a viver, para reinarem com Cristo durante mil anos. ⁵(Os outros mortos não voltaram a viver enquanto não terminaram os mil anos.) Tal é a primeira ressurreição. ⁶Ditoso e santo quem participa da primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre eles. Eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele durante mil anos.

⁷E quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão. ⁸Ele sairá para seduzir as nações dos quatro cantos da terra, de Gog e Magog, a fim de reuni-las para o combate. O número delas é como a areia do mar. ⁹Espalharam-se por toda a terra, cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada. Mas do céu desceu fogo e

devorou-as. ¹⁰O Diabo, que tinha seduzido a todas elas, foi atirado no lago de fogo e enxofre, onde já se achavam a Fera e o falso profeta. Lá eles serão atormentados noite e dia, por toda a eternidade.

¹¹Vi ainda um grande trono branco e quem nele estava sentado. O céu e a terra fugiram da sua presença e não se achou mais o lugar deles. ¹²Vi também os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono. Foram abertos livros, e mais um outro livro ainda: o livro da vida. Então foram julgados os mortos, de acordo com sua conduta, conforme está escrito nos livros. ¹³O mar devolveu os mortos que nele se encontravam. A Morte e a Morada dos mortos entregaram de volta os seus mortos. E cada um foi julgado conforme sua conduta. ¹⁴A Morte e a Morada dos mortos foram então atirados ao lago de fogo. Esta é a segunda morte: o lago de fogo. ¹⁵Quem não tinha o seu nome escrito no livro da vida, foi também atirado no lago de fogo.

A morada de Deus junto dos homens

21 ¹Vi então um novo céu e uma nova terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. ²Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, descendo do céu, de junto de Deus, vestida como noiva enfeitada para o seu esposo. ³Então, ouvi uma voz forte que saía do trono e dizia: “Esta é a morada de Deus-com-os-homens. Ele vai morar junto deles. Eles serão o seu povo, e o próprio Deus-com-eles será seu Deus. ⁴Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos. A morte não existirá mais, e não haverá mais luto, nem grito, nem dor, porque as coisas anteriores passaram”.

⁵Aquele que está sentado no trono disse: “Eis que faço novas todas as coisas”. Depois, ele me disse: “Escreve, pois estas palavras são dignas de fé e verdadeiras”. ⁶E disse-me ainda: “Está feito! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, eu darei, de graça, da fonte da água vivificante. ⁷Estas coisas serão a herança do vencedor, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho”.

• 2 ²Gn 3,1; Zc 3,1; Jó 1,6. • *antiga* = dos primórdios.
• *mil anos*, ²Sl 90,4. • 4 ⁴Dn 7,9,22^o; 1Cor 6,2. • *aqueles*, ²nota 6,9. • 5a Parêntese que diferencia o reino dos mártires e a ressurreição geral. • 6 ⁶1,3; Is 61,6. • *eles* = os mártires e os fiéis. • *mil anos*: o reinado visto em visão tem duração “imperial”, mas não é a realidade última. • 8 ⁸Ez 38,6; Is 11,12; Ez 7,2; 38,2. • 9 ⁹Hab 1,6^o; Sl 87,2; 2Rs 1,10; Ez 39,6. • 10 ¹⁰Ez 38,22. • 11 ¹¹Is 6,1; Sl 114,3,7; Dn 2,35^o. • 12 ¹²Dn 7,10; Sl 69,29; Ap 3,5; Sl 28,4. • 13 ¹³Os 13,14; Sl 28,4. • 14 ¹⁴Os 13,14; Is 25,8^o; 1Cor 15,26. • 15 ¹⁵Ex 32,32s; Dn 12,1; Sl 69,29; Ap 3,5. • **21,1-8** O profeta vê a realidade escondida, o novo céu e a nova terra, a plena realização do significado do Emanuel (Deus-conosco). “Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos” (v. 4). • 1 ¹Is 65,17; 66,22. • 2 ²Is 52,1; Gl 4,26; Hb 12,22; Is 61,10. • 3 ³Lv 26,11s; 2Cr 6,18; Ez 37,27; Zc 2,10,14s; Is 8,8. • *Deus-com-eles*, o nome Emanuel, Is 7,14. • 4 ⁴Is 25,8 ¹Cor 15,26; Is 35,10. • 5 ⁵Is 6,1; 43,19^o; 2Cor 5,17. • 6 ⁶Is 55,1; Zc 14,8. Alfa... Ômega: ²nota 1,8. • 7 ⁷Rm 8,17; 2Sm 7,14.

⁸Quanto aos covardes, infíéis, corruptos, assassinos, devassos, feiticeiros, idólatras e todos os mentirosos, o lugar deles é o lago ardente de fogo e enxofre, ou seja, a segunda morte”.

A nova Jerusalém

⁹Depois veio até mim um dos sete anjos das sete taças cheias com as últimas pragas. Ele falou comigo e disse: “Vem! Vou mostrar-te a noiva, a esposa do Cordeiro”.

¹⁰Então me levou em espírito a uma montanha grande e alta. Mostrou-me a cidade santa, Jerusalém, descendo do céu, de junto de Deus, ¹¹brilhando com a glória de Deus. Seu brilho era como o de uma pedra preciosíssima, como o brilho de jaspé cristalino.

¹²Estava cercada por uma muralha grande e alta, com doze portas. Sobre as portas estavam doze anjos, e nas portas estavam escritos os *nomes das doze tribos de Israel*.

¹³Havia *três portas do lado do oriente, três portas do lado norte, três portas do lado sul e três portas do lado do ocidente*. ¹⁴A muralha da cidade tinha doze alicerces, e sobre eles estavam escritos os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

¹⁵Aquele que estava falando comigo usava uma vara de ouro para medir a cidade, as portas e a muralha. ¹⁶A cidade é quadrangular, com o comprimento igual à largura. O anjo mediu a cidade com a vara: doze mil estádios. O comprimento, a largura e a altura são iguais. ¹⁷O anjo mediu a muralha: cento e quarenta e quatro côvados *de altura*, em medidas humanas, usadas pelo anjo. ¹⁸A muralha é feita de jaspé. A cidade é de ouro purificado, parecendo cristal puro. ¹⁹Os alicerces da muralha da cidade são ornamentados com todo o tipo de pedras preciosas. O primeiro alicerce é de jaspé, o segundo de safira, o terceiro de calcedônia, o quarto de esmeralda, ²⁰o quinto de sardônica, o sexto de cornalina, o sétimo de crisólito, o oitavo de berilo, o nono de topázio, o décimo de crisópraso, o décimo primeiro de jacinto e o décimo segundo de ametista. ²¹As doze portas são doze pérolas; cada porta é feita de uma única pérola. A pra-

ça da cidade é de ouro purificado, como vidro transparente.

²²Não vi nenhum santuário na cidade, pois o seu Santuário é o próprio Senhor, o Deus Todo-poderoso, e o Cordeiro.

²³A cidade não precisa de sol nem de lua que a iluminem, pois a glória de Deus é a sua luz e a sua lâmpada é o Cordeiro.

²⁴As nações caminharão à sua luz e os reis da terra levarão a ela a sua glória.

²⁵Suas portas não precisam de ser fechadas cada dia, pois já não haverá noite; ²⁶e a ela serão levadas a glória e a riqueza das nações. ²⁷Nunca mais entrará nela o que é impuro, nem alguém que pratique a abominação e a mentira. Entrarão nela somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

22 ¹Ele mostrou-me um rio de água vivificante, o qual brilhava como cristal. O rio brotava do trono de Deus e do Cordeiro. ²*No meio da praça e em ambas as margens do rio cresce a árvore da vida*, frutificando doze vezes por ano, produzindo cada mês o seu fruto, e suas folhas servem para curar as nações. ³Já não haverá maldição alguma. Na cidade estará o trono de Deus e do Cordeiro e seus servos poderão prestar-lhe culto. ⁴Verão a sua face e o seu nome estará sobre suas fronteiras. ⁵Não haverá mais noite: não se precisará mais da luz da lâmpada, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus vai brilhar sobre eles e eles reinarão por toda a eternidade.

• 8 ^{22,15}; Mt 15,19; Ez 38,22. • **21,9-22,5** Não só uma nova criação, mas **um nova “cidade”, comunidade humana**, amplamente aberta para os quatro ventos, o paraíso na cidade, com o rio e as árvores da vida, em torno da presença de Deus e do Cordeiro, sem templo que os separe dos humanos. • 9 ²Lv 26,21^o. • 10 ²Ez 40,2; Is 52,1. • 11 ²Is 60,1s. • 12 ²Ez 48,31; Ex 28,21. • 13 ²Ez 48,31-35. • 15 ²Ez 40,3,5. • *doze mil estádios* (número simbólico!) seria ca. 2.000 km. • 16 ²Ez 43,16. • 17 ²Ez 40,5. • Simbolismo de doze (cf. v. 15): 144 = 12 x 12! (seria ca. 70 m). Cf. os 144 mil. • 7,4. • 18 ²Is 54,11s. • 19s ²Ez 28; 13^o. • 23 ²Is 60,1.19. • 24 ²Is 60,3.11; Sl 72,10. • 25 ²Zc 14,7. • 27 ²Is 52,1; 4,3; Dn 12,1; Sl 69,29; Ap 3,5. • **C. 22,1** ²Gn 2,10; Zc 14,8. • 2 ²Ez 47,12; Gn 2,9. • 3 ²Zc 14,11. • 4 ²Sl 17,15. • 5 ²Is 60,19; Dn 7,18.27.

A vinda de Cristo

“Então ele me disse: “Estas palavras são dignas de fé e verdadeiras, pois o Senhor, o Deus que inspira os profetas, enviou o seu Anjo, para mostrar aos seus servos o que deve acontecer em breve. ⁷Eis que eu venho em breve. Feliz aquele que observa as palavras da profecia deste livro”.

Epílogo

⁸Eu, João, sou quem viu e ouviu estas coisas. E tendo-as ouvido e visto, prostrei-me para adorar o anjo que a mim as tinha mostrado. ⁹Mas ele me falou: “Não faças isso! Eu sou servo como tu e como teus irmãos, os profetas e aqueles que guardam as palavras deste livro. É a Deus que deves adorar”.

¹⁰E Jesus disse-me: “Não deixes sob sigilo as palavras da profecia deste livro, pois o tempo marcado está próximo. ¹¹O malfeitor continue fazendo o mal, o sujo continue a sujar-se; e que o justo continue praticando a justiça e o santo santifique-se ainda mais.

¹²Eis que venho em breve, trazendo comigo a minha recompensa, para retribuir a cada um segundo as suas obras. ¹³Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Começo e o Fim. ¹⁴Felizes os que lavam suas vestes, pois assim poderão dispor da

árvore da vida e entrar na cidade pelas portas. ¹⁵Mas ficarão de fora os cães, os feiticeiros, os libertinos, os assassinos e os idólatras, e todos os que amam a mentira e a praticam.

¹⁶Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos dar este testemunho sobre as igrejas. Eu sou o rebento e a raiz de Davi. Eu sou a brilhante estrela da manhã”.

¹⁷O Espírito e a Esposa dizem: “Vem”! Aquele que ouve também diga: “Vem”! Quem tem sede, venha, e quem quiser, receba de graça a água vivificante.

¹⁸Para todo o que ouve as palavras da profecia deste livro vai aqui o meu testemunho: se alguém lhe acrescentar qualquer coisa, Deus lhe acrescentará as pragas que estão aqui descritas. ¹⁹E se alguém retirar algo das palavras do livro desta profecia, Deus lhe retirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, que se encontram descritas neste livro.

²⁰Aquele que dá testemunho destas coisas diz: “Sim, eu venho em breve”.

Amém! Vem, Senhor Jesus!

Saudação final

²¹A graça do Senhor Jesus esteja com todos. Amém.

♦22,6-7 A profecia volta ao início: a vinda do Senhor; o que isso significa e implica foi mostrado nas visões. • 6 ^oDn 2,28. • o Deus que inspira os profetas: lit.: o Deus dos espíritos dos profetas. • 7 ^oZc 2,14; Ap 1,3; 22,12,20. ♦22,8-20 Garantias do profeta e liturgia final. • 9 ^o19,10. • 10 ^o1,3; Dn 12,4. • Jesus (lit. ele): explicitado em vista do v. 16. • 11 ^oDn 12,9s. • 12 ^oZc 2,14; Is 40,10^o; Sl 28,4. • 13 ^oIs 44,6; Ap 1,17. • 14 ^o1,3; Gn 2,9; 3,22. • 15 ^o21,8; Mt 15,19. • 16 ^oIs 11,1,10; Nm 24,17. • 17 ^oIs 55,1; Zc 14,8. • A partir daqui fala o autor. 18 ^oDt 4,2; 13,1; 29,20. • 19 ^oDt 4,2; Gn 2,9; 3,22. • 20 ^o1,3; ^o3,11; 22,7,12; 1Cor 16,22 (maranata = “Vem, Senhor” em aramaico). ♦22,21 Saudação litúrgica. • 21 ^oHb 13,25.

Glossário

Este Glossário esclarece alguns termos da tradução, das introduções e das notas, sem ser exaustivo. O sinal ~ remete a outro termo do Glossário.

Abençoar. ~Benção.

Abismo. Significa muitas vezes o abismo primordial ou caos, contraposto à criação (Gn 1,2), mais ou menos como "os infernos". ~*Morada dos mortos.* ~Xeol.

Acompanhar. ~Seguir.

Adorador de Deus. ~Prosélito. ~Temer.

Agradar. ~Beneplácito.

Ail Proclamação de infelicidade ou não-salvação, quase um lamento ou "mal-aventurança" (Lc 6,24s), mas não maldição. ~*Bem-aventurado.*

Alegoria, alegórico. Comparação em que diversos elementos de uma figura correspondem a diversos elementos da realidade. ~*Parábola.*

Alfabético (poema, salmo ~). Poema em que cada estrofe começa com a letra sucessiva do alfabeto (hebraico) (Sl 119; Pr 31,10-31).

Aliança. Pacto ou acordo entre iguais ou entre um superior (soberano) e um súdito (vassalo). Israel celebra uma aliança com seu Deus Javé no sentido de não ter outro "senhor" senão ele, que de sua parte dá sua ~Lei e sua proteção. Jesus, por sua vida e por sua fidelidade até a morte, renova a Aliança de modo definitivo.

Alma. Termo figurativo, significando o *princípio de vida* comunicado por Deus aos seres vivos. Pode significar a vida, a pessoa sob o aspecto interior e vital, ou até substituir simplesmente o pronome pessoal (*minha alma* = eu; Lc 1,47).

Amar, amor. Na Bíblia, o sentido fundamental é o de *adesão afetiva e efetiva*, dirigida aos membros da família ou da comunidade (amor fraterno), a superiores ou súditos, ou a Deus. Jesus recomenda o amor aos inimigos como novidade do ~Reino. O amor fraterno e o amor a/ de Deus estão interligados, sendo representados pelo mesmo termo grego (*agape*). O atual desvirtuamento do termo *amor* não é uma razão para evitá-lo, mas para revalorizar seu uso no sentido bíblico. – Num sentido tipicamente semítico, amar pode significar *amar mais* ou *preferir* (Jesus em relação a Lázaro, ao Discípulo amado etc.); de modo semelhante, o contrário de amar, *odiar*, pode significar amar menos, não preferir, aborrecer ("amei Jacó e odiei Esaú", Mt 1,2s; "odiar sua ~alma", Lc 14,26).

Amém. Exclamação de afirmação ou acordo; sentido original: "está certo" ou "é digno de

fé" (p. ex. 1Cr 16,36). Também traduzido por "em verdade".

Amigo. #A. Pessoa de especial estima e afeição. #B. Homem de confiança (1Rs 4,5; Jo 15,15); Deus – Abraão, Deus – Moisés, Davi – Jônatas, Jesus – Discípulo Amado.

Anátema. ~Interdito.

Ancião (presbítero). As comunidades judaicas eram presididas pelos chefes das famílias tradicionais, chamados anciãos, em grego "presbíteros". Tornou-se o termo técnico para indicar os presidentes das comunidades cristãs. ~*Bispo.* ~*Diácono.*

Anjo. Sentido literal: *mensageiro*. Criatura celestial a serviço de Deus. Muitas vezes maneira reverencial de falar (da obra ou intervenção) de Deus mesmo (Jz 13,17-22!). De modo análogo mencionam-se anjos de ~Satanás (2Cor 12,7!). – Os anjos, como intermediários entre Deus e o ser humano, concebidos inicialmente de maneira bastante simples, depois do exílio babilônico tornam-se objeto de especulação nem sempre proveitosa à fé. Geralmente aparecem como porta-vozes, mensageiros de Deus, algumas vezes em funções de castigo (2Sm 24,16s; cf. Gn 19,17; Ex 12,23). ~*Demônios.* ~*Satanás.*

Anomia. Não-observância da ~Lei ou rebeldia contra ela.

Anunciar. ~Pregar. ~Evangelho.

Apólogo. Fábula ou ~alegoria em que animais ou plantas aparecem como personagens (Jz 9,7-15).

Apostasia. Desistência da fé e da fidelidade.

Apresentação. ~Pães da ~.

Arabá. Depressão do mar Morto e o deserto ao lado, a sudeste de Jerusalém.

Arauto. "Proclamador", porta-voz, mensageiro.

Assaltante. Assim os romanos chamavam além dos criminosos de direito comum também os revolucionários ou guerrilheiros. ~*Zelotes.*

Assembleia. O termo hbr. *qahal* significa "convocação" e refere-se à reunião de todos os homens/ chefes de família de Israel e/ ou Judá. É a reunião (como acontecimento e como entidade) da comunidade (religiosa e civil) do povo de Israel. Traduzido em gr. por *ekklesia* (de onde "igreja", a assembleia cristã).

Assíria. Região do rio Eufrates. Império poderoso entre 1000-600 aC (capital Nínive). Às vezes o nome indica o Império Neobabilônico

(605-539 aC) ou mesmo o Império Persa (séc. 6º-4º aC).

Aterro. #A. Sentido comum. #B. Militar: dique para assaltar muralha de cidade. #C. O aterro chamado Melo, em Jerusalém, perto da Cidade de Davi e o templo.

Ázimo(s). *²Pães sem fermento.*

Baal. Significa marido, patrão, chefe. Título dado às divindades semíticas, sem necessariamente significar idolatria (cf. os nomes dos antigos juízes e dos parentes de Saul: Jerobaal, Esbaal, Isbaal, Meribaal...). Entre os cananeus e fenícios, Baal era considerado um macho e recebia, com sua fêmea Asera (Astarte), cultos naturalistas para provocar a fertilidade. Isso era um horror para Israel, que, em oposição, chama a seu Deus (IaHWeH) o verdadeiro "esposo" do povo de Israel, que é comparado muitas vezes a uma mulher infiel. Para Israel a qualidade principal de seu "senhor" não é a fertilidade (um assunto da natureza criada), mas seu amor e fidelidade, testemunhado na *²aliança* (cf. especialmente o profeta Oséias).

Babilônia. Região do estuário do rio Tigre e do Baixo-Eufrates, hoje Iraque; capital Babilônia ou Babel (= "porta/ cidade de El [= deus]"). Por causa do papel legendário do rei Nabucodonosor, que destruiu Jerusalém em 586 aC, símbolo dos poderes opressores, inclusive o Império Romano (1Pd 5,13; Ap 17,9).

Bárbaro. Quem não pertence à cultura grega ou greco-romana.

Batizar, batismo. Lit. "submergir", daí lavar. No sentido religioso, indica diversas formas de banho ou lavação (parcial), geralmente simbolizando a *²pureza*. O batismo de João Batista, no rio Jordão, talvez lembre a travessia do Jordão para entrar na Terra Prometida. O batismo inaugurado por Jesus caracteriza-se pelo dom *²escatológico* do Espírito Santo. Em sentido figurativo pode significar sofrimento, prova, martírio (Mc 10,38sp).

Bem-aventurado, bem-aventurança. As bem-aventuranças proclamam a salvação, e/ou a pertença ao grupo dos salvos, para as pessoas que correspondem à qualificação proclamada. Para não confundir "bem-aventurado" com "beato" (no céu), traduzimos geralmente por *feliz (ditoso)*. *²Ail*

Bem-estar. *²Paz.*

Bênção (abençoar, bendizer). Originalmente: falar bem, desejar o bem, quer dos homens entre si, quer de Deus para com os homens e vice-versa. Pode também referir-se a objetos que representam alguém ou são dedicados a alguém (o "cálice da bênção" 1Cor 10,16). Abraão será "bênção para os povos" (Gn 12,2).

Beneplácito. Vontade, bem-querer, projeto ou agrado de alguém. Muitas vezes usado para o plano ou designio salvífico de Deus. Neste sentido, traduzimos por "agrado" (de Deus) (Mc 1,11p; Lc 2,14; Mt 11,26p).

Betânia. "Casa de Hananias" (nome que significa "Deus é misericordioso"). Nome de diversas localidades, principalmente: 1) o povoado de Lázaro, Marta e Maria, a 3 km de Jerusalém (Jo 11,1); 2) o lugar onde João batizava, do outro lado do Jordão (Jo 1,28; cf. Jo 10,40).

Bispo. Aportuguesamento de *²epíscopo*. Este título, provindo da administração civil, é usado por Paulo para indicar o animador-presidente das comunidades eclesiais fundadas por ele no mundo grego. A partir do século 2 dC indicará o grau superior do sacramento da Ordem. *²Ancião. ²Diácono.*

Blasfemar (blasfêmia). Maledicência, especialmente em relação a Deus. É o *contrário* de *²bênção*.

Boa Nova. *²Evangelho.*

Cair (fazer ~). *²Escândalo.*

Caldeus. Os *²babilônios* que dominavam o Médio Oriente nos séculos 9 a 6 aC (neobabilônios). Em Dn: astrólogos.

Caminho (caminhar/ procedimento). Termo preferido na Bíblia para falar da conduta ética e religiosa (o "proceder"). A tal ponto que o caminho pelo deserto (Nm) e da entrada na Terra Prometida (Dt) era um símbolo (metáfora) da conduta de Israel. A teologia prática (moral) do judaísmo chama-se caminho (halacá), e assim também Jesus (Jo 14,6) e os primeiros cristãos (At 9,2).

Cão. O cachorro era um animal *²impuro*. Insulto dirigido aos pagãos em geral ou também aos *²sodomitas*.

Caridade. *²Amar*

Caritas. *²Carereus.*

Carne, carnal. Maneira bíblica (semítica) de falar do *ser humano* em geral, sobretudo como ser historicamente situado, limitado e mortal (cf. Jo 1,14; 6,51). (Raramente se refere ao campo sexual.)

Casa. #A. Moradia, habitação. #B. Templo (~ do Senhor, ~ de Deus). #C. Família extensa, com inclusão do pessoal da casa, servos, escravos etc. #D. Comunidade (cristã): as conversões muitas vezes envolviam a "casa" inteira (Jo 4,53). As casas dos convertidos eventualmente se tornavam os lugares de encontro e celebração. Daí o sentido de comunidade cristã local. #E. Descendência (Lc 1,27.33 e.o.), dinastia, casa real.

Cativeiro. *²Exílio*

Cego, cegueira. #A. Além do sentido físico, muitas vezes no sentido espiritual (*²endurecer*). #B. Os cegos e coxos eram excluídos

do templo (2Sm 5,8); sua reintegração é sinal messiânico (Is 35,5).

Centurião. Chefe de cem, oficial subalterno no exército romano; cf. nosso *tenente*.

Cereteus e feleteus. Guarda pessoal de Davi, composta de mercenários, provavelmente crentes e filisteus. Tb. chamados *caritas*.

César. Nome do ditador que acabou com a república romana (Júlio César, †44 aC). Seus sucessores, os Imperadores, são chamados igualmente de César. Mencionados nos evangelhos: Augusto (29 aC –14 dC; Lc 2,1) e Tibério (14–37 dC; Lc 3,1).

Céu(s). #A. No sentido físico: ar, firmamento. #B. No sentido figurativo, indica normalmente o *domínio de Deus*. O plural “Céus” pode estar no lugar do nome de Deus mesmo (sobretudo em Mt). O “Reino dos Céus” (Mt 5,3) é, portanto, o *reino de Deus*, inaugurado por Jesus aqui na terra, não um “reino *no céu*”!

Chefe (príncipe). Termo geral usado para diversas categorias de autoridades: chefes/príncipes dos filisteus, dos israelitas, da sinagoga etc. Satanás é chamado chefe/príncipe deste mundo (Jo 12,31). – No tempo do NT, os “chefes dos judeus” tinham autoridade para os assuntos internos da comunidade judaica. *ˆSinédrio*.

Circuncisão, circuncidar, circunciso. Rito (corte do prepúcio), administrado aos meninos israelitas com oito dias de idade, em sinal de sua pertença ao povo de Israel (Gn 17,12) e aos meninos ismaelitas/árabes, com treze anos (cf. Gn 17,25). O termo “circuncisão” indica muitas vezes o povo e/ou a religião de Israel, o judaísmo, em oposição ao paganismo, chamado de “prepúcio”. No NT, “os circuncisos” = os judeus, mesmo quando convertidos a Jesus Cristo (os judeu-cristãos praticavam a circuncisão, mas ela não pode ser imposta aos cristãos de origem não-judia: Gl 5,2; At 15,1ss).

Ciúme (zelo). Em sentido figurativo. p.ex., o zelo ou amor apaixonado de Deus (= esposo) por seu povo (= esposa) (Ex 20,5; Jl 2,18...)

Coluna. #A. Pilar (especialmente as duas colunas do templo, 1Rs 7,15). #B. ~ sagrada: monumento (ˆestela) dedicada a um ídolo. #C. Figur.: pessoa importante (Gl 2,9).

Comer e beber. Os dois verbos usados junto significam normalmente festejar, fazer festa (principalmente festa religiosa, com rito de ˆsacrifício, que é na realidade uma refeição comunitária).

Concupiscência (cobiça). Uma das forças agindo no homem segundo a antropologia antiga: o conjunto dos instintos, impulsos, desejos de bens reais e imaginários (não só sexuais, como alguns hoje entendem). A “concupiscência/

cobiça da ˆcarne” (1Jo 2,16) são, pois, todas as descontroladas ambições humanas.

Confessar, confissão (professar, profissão). Declaração solene, geralmente confissão/profissão de fé. Outro sentido: confissão dos pecados (Mc 1,5p; Tg 5,16), de onde nosso “sacramento da confissão”.

Conhecer, conhecimento. Na Bíblia, não é só uma questão da inteligência, mas do coração, incluindo o afeto, o envolvimento do corpo etc. (p.ex., na relação sexual). O sentido depende do contexto. Além do sentido comum, significa o justo reconhecimento de Deus, o conhecimento (e observância) de suas exigências. Daí, amar a Deus, ser fiel (Dn 11,32). No fim do AT e no NT (sobretudo em Paulo e João), aparece também o sentido de conhecimento superior (dos ˆmistérios de Deus), parecido com a ˆgnose. Os cristãos gnósticos faziam de Cristo um ˆelemento cósmico primordial.

Constância. ˆPerseverança. ˆPaciência.

Coorte. Batalhão do exército romano.

Coração: Faculdades interiores: vontade, afeto, sensibilidade, inteligência, memória etc. Muitas vezes sinônimo de “intenção” (simplicidade de coração = coração sincero, 1Cr 29,17). “Duro de coração”/“endurecer o coração” significa falta de entendimento, obstinação.

Coroa (diadema/ troféu). #A. *Diadema*, sinal de realza. #B. *Prêmio* nas competições esportivas, troféu.

Corpo. #A. Na linha do sentido físico pode significar a pessoa (então é sinônimo de carne, sangue, alma e outros termos que na Bíblia indicam a pessoa como tal), ou, opostamente, o cadáver (Mc 15,43p). O corpo humano físico é às vezes indicado pelo termo “vaso” (1Sm 21,6; 2Cor 4,7; 1Pd 3,7). #B. *Astro* (1Cor 15,40). #C. Na comparação Igreja = corpo de Cristo, tem sentido ˆcorporativo.

Corporativo (sentido ~). Uso do nome da pessoa incluindo seu povo, sua comunidade, seus descendentes etc. Assim, os nomes das tribos de Israel, dos reis vizinhos, ou também, a expressão “em Cristo” nas cartas de Paulo (pode significar “em comunhão com” ou “na comunidade de Cristo”, p. ex. Fl 2,1).

Cosmo (cósmico/elementos do ~). O mundo como criatura de Deus, provisório, destinado a desaparecer e/ou a ser renovado por Deus no tempo do ˆfim. Os “elementos do cosmo” (ou “do mundo”) são as forças, ora cósmicas, ora psicossociológicas, que influem no mundo.

Côvado. Medida de comprimento (na Bíblia, c. 50cm).

Coxo. Excluído, como o ˆcego #B.

Crer (acreditar/ fé, fiel, fidelidade). Crer/ acreditar é “dar credito” a uma pessoa (*adesão*

peçoal) ou a um conhecimento (*assentimento intelectual*). #A. A fé é antes de tudo o sentido de adesão pessoal, confiança, fidelidade, e isso, do ser humano para com Deus e de Deus para com o ser humano (2Tm 2,13). #B. "Crer" sem outra definição pode significar "abraçar a fé em Cristo" (João, Paulo, Atos). #C. Uma forma específica de fé-confiança é a daqueles que confiantemente esperam uma cura etc. de Jesus. João critica a fé baseada só em milagres como apenas provisória (Jo 2,23-25). #D. No fim do NT (2Pd 1,1) aparece o sentido de fé como conteúdo (verdades) em que se crê.

Cristo (Messias). #A. Equivalente grego do termo hebraico *Messias* (= Ungido). Os primeiros reis de Israel, especialmente Davi, receberam a unção para significar que o espírito de Deus estava com eles. Mais tarde, quando se esperava um novo rei como Davi, esse era intitulado Ungido (Messias, em gr. Cristo). Como também alguns profetas foram ungidos, e igualmente os sumos sacerdotes, atribuíam-se ao Messias ou Cristo esperado traços de sacerdote ou de profeta; Jesus de Nazaré é antes de tudo um messias profético, espelhando o servo sofredor de Is 53. #B. Progressivamente usado como *nome de Jesus*. "Em Cristo", expressão freqüente em Paulo, significa a união/ comunhão com Cristo na fé e na missão, ou também na comunidade cristã. >Filho do Homem.

Cuch, cuchita (Núbia/ Etiópia, etíope). Região ocidental da atual Etiópia e do Alto Egito. Os cuchitas (nesta trd.: etíopes), negros, constituíram diversas dinastias de faraós no Egito.

Dedicação. #A. Inauguração do 1º templo (de Salomão) e do 2º templo (de Zorobabel, depois do exílio), na festa das >Tendas. #B. Recon-sagração, por Judas Macabeu, do 2º templo, depois de profanado por Antíoco Epifanes, em dezembro de 164 aC (1Mc 4,59; Jo 10,22; esta festa é chamada também "festa das Tendas do mês de Casleu", cf. nota 2Mc 1,10).

Defensor (Paráclito/consolador). Termo do mundo jurídico, indicando aquele que defende o acusado no tribunal, podendo coincidir com o go'el (>redentor/resgador/vingador). Usado por João para falar do Espírito Santo na sua função de confortar os fiéis no processo que o mundo move contra eles (Jo 16,7-11).

Demônio. Na língua grega, qualquer força misteriosa que toma conta das pessoas ou que aparece na natureza. Na Bíblia, que atribui as forças boas a Deus, o termo tem geralmente o sentido de mau espírito, provocando distúrbios inexplicáveis, sobretudo mentais ou nervosos (a distinguir, porém, do diabo ou >Satanás. >Anjos. >Espírito.

Denário. >Moeda de prata.

Deportação, deportar. No antigo Oriente era costume deportar parte das populações vencidas com o intuito de quebrar a resistência do povo e de usar os deportados como escravos ou mercenários. A deportação por excelência é a dos samaritanos em 722 aC, pelo rei da Assíria, dando origem à >diáspora dos samaritanos e ao transplante de povos orientais para a região da Samaria (cf. 2Rs 17). >Exílio.

Deserto. #A. Sentido geográfico: os principais desertos mencionados na Bíblia são o deserto do Sinai, entre o Egito e a terra de Israel, e o deserto de Judá ou do Sul (Negueb ou Nêguev), logo ao sul de Jerusalém; é mencionado também o deserto da Arábia, a leste, entre a terra de Israel e a Babilônia. Nem sempre é um deserto radical, pode tratar-se também de uma estepe, um sertão. #B. Simbólico: lugar de perigo, de provação, de espíritos impuros (cf. Azazel, Lv 16,10); mas também lugar da constituição do povo de Israel durante o êxodo do Egito, da Aliança, da vocação e proteção da parte de Deus (cf. a travessia do deserto do Sinai, no >êxodo); lugar do encontro de Deus com o povo ou com o fiel (Os 2,14; 1Rs 19,4; Mc 1,12-13p).

Desígnio (decisão, projeto). >Plano da salvação.

Despedir (a esposa). >Divórcio.

Deus. #A. Indica o ser supremo, o Transcendente (o que supera tudo), a Referência última da pessoa e da humanidade. No AT, Deus é chamado principalmente pelo termo *elohim*, um plural que indica a totalidade da divindade (el = o deus dos semitas, pl. *elohim*), e pelo "Nome" que se escreve YHWH (a pronúncia certa não se sabe, provavelmente *yahu, yahwê*), propagado principalmente por Moisés (Ex 3,16) (>Senhor). A crença fundamental da Bíblia, tanto no AT como no NT, é de que Deus é bom, que toda a criação tem nele sua origem e portanto é boa, que ele protege a todos os seres humanos, que o mal não vem de Deus, mas da liberdade humana, capaz de se opor a ele, e que o que experimentamos como mal pode ser entendido como uma "correção" para nos converter e voltarmos ao Deus que é bom e cheio de graça. #B. Em alguns textos sobrevive o sentido genérico indicando um ser grandioso, inspirando temor, inclusive sendo humano (Ex 7,1; Sl 82,6).

Diabo. Termo indicando o grande opositor de Deus (significa aquele que perturba, dispersa). Não idêntico com demônio. >Satanás.

Diaconia, diácono. Significando respectivamente "serviço" e "servidor", estes termos são usados pela comunidade cristã (NT) para

designar os diversos serviços da comunidade, desde a proclamação do evangelho (At 1,7; 6,3.4; 2Cor 5,18...) até o serviço da mesa (At 6,1.2). Animador ou encarregado do serviço da comunidade. — Num sentido específico, *diákonos* é o servidor/ coordenador permanente das comunidades organizadas segundo o modelo paulino (cf. 1Tm 3,8.12 etc.; na mesma carta, designa também o ^oepiscopo Timóteo, 1Tm 4,6). ^oAncião. ^oPresbítero. ^oBispo.

Diáspora. Lit. "dispersão". Situação dos israelitas/ judeus vivendo fora da terra de Israel, especialmente a partir do exílio babilônico (século 6 aC) até hoje.

Didracma. Moeda grega do valor de 2 ^odracmas. É o que os judeus pagavam como imposto do templo.

Divórcio. No mundo judeu, o homem podia despedir (repudiar) sua mulher com bastante facilidade, prática que Jesus rejeita radicalmente (Mt 5,31-32 etc.). No mundo ^ohelenista ocorre também que a mulher se ^odivorcia do marido (Mc 10,12).

Dízimo. A décima parte de determinadas colheitas dada em contribuição para o templo. Os fariseus estendiam-no até os produtos mais insignificantes (Mt 23,23). O dízimo trienal era aplicado ao sustento dos levitas e dos pobres locais (Dt 14,28s). A oração pronunciada ao oferecer o dízimo (Dt 26,5-10) é chamada o "credo do israelita".

Dracma. Moeda grega mais ou menos equivalente ao ^odenário. ^oDidracma. ^oMoeda de prata.

Edito. Proclamação, publicação, decreto. Especialmente: edito de Ciro, decretando o fim do ^oexílio babilônico (2Cr 36,23; Esd 1,1-3).

Educador (Pedagogo). Servo ou escravo encarregado da disciplina dos filhos. Paulo chama assim figurativamente a Lei (Gl 3,24s).

Efa. Medida de líquidos e de grãos, c. 40-45 litros (ou menos).

Efod. #A. Objeto de culto, ^oídolo. #B. Indumento litúrgico (espécie de faixa) usado pelo sacerdote, e contendo as sortes para a consulta divina (^ourim e tumim).

Eira. Terreiro para secar e debulhar os cereais, usado também para encontros familiares.

Eleitos. Modo bíblico de indicar os que pertencem ao povo eleito, quer o antigo (Israel), quer o novo (fiéis de Cristo). Não exclui os outros do amor eterno de Deus. Israel era eleito para prestar culto a Deus no mundo (>Ex 19,5-6).

Elementos. ^oCosmo.

Endurecer. Lit. "tornar gordo", insensível. "Deus endureceu..." diz-se para expressar que Deus respeita a liberdade das pessoas que preferem ser insensíveis ao seu projeto. Neste sentido, equivalente à ^ocegueira espiritual.

Éon. Do grego, conceito antigo do espaço-

tempo universal: "era" (cf. latim *saeculum*). Inacessível à vontade humana, era às vezes imaginado como um poder agindo no universo ("os éons").

Episcopo. Responsável por uma comunidade ou grupo de comunidades, sobretudo nas igrejas fundadas por Paulo. Deriva-se daí "bispo".

Escândalo, escandalizar. O *skandalon* era a vara ou pedra de acionar uma armadilha. Daí passa a significar tudo o que faz alguém tropeçar, vacilar, cair. Termo muito usado na Bíblia no sentido figurativo, geralmente com bastante força: o que faz alguém tropeçar no caminho moral, desistir da fé etc. Muitas vezes traduzido pelos conceitos de queda, tropeço ou semelhante. O NT fala de escândalo geralmente no contexto da fé e da comunidade eclesial (Mt 18!): aquilo que faz os fiéis ("pequenos") vacilar na fé ou desistir da comunidade. Parecida é a desistência dos apóstolos na Paixão de Jesus (Mc 14,27.29p). Em Paulo, a cruz de Cristo é *skandalon* para os judeus (1Cor 1,23; Gl 5,11). Quase nunca tem o sentido de escândalo sexual.

Escatológico. O que se refere às últimas coisas (do gr. *eschaton* = ^ofim).

Escravo. ^oServo.

Escrever, escrito(s), escritura(s). #A. Na Antiguidade, poucas coisas eram conservadas por escrito (faturas, contratos, registros, anais...). O que estava escrito tinha valor especial. #B. As Sagradas Escrituras (do AT) são para os cristãos o espelho no qual reconhecem o modo de agir e o plano de Deus. Dizer que algo realiza ou cumpre a Escritura ("está escrito") significa reconhecer que faz parte do plano de Deus. Por isso, o NT gosta de ilustrar um fato ou uma palavra de Jesus (ou de seus discípulos) com um texto da Escritura, ainda que para nós a conexão possa parecer artificial.

Escriba. #A. Originalmente, alguém que soubesse ler e escrever, sobretudo para fins comerciais e administrativos; qualquer funcionário intelectual, secretário ou contabilista. No ^ojudaísmo e no tempo de Jesus, o termo significa muitas vezes os que estudavam e explicavam as Sagradas Escrituras. Assim, os escribas determinavam a interpretação da ^oLei e interviam fortemente na vida da comunidade. #B. No NT, significa normalmente os estudiosos da Lei de Moisés, mentores intelectuais tanto dos ^ofariseus como da classe dos ^osacerdotes (que não eram intelectuais). Por vezes chamados, mais especificamente, de ^omestres (Mt) ou ^operitos (Lc) da Lei. ^oEscrever.

Esmola. O NT (como o AT) insiste muito na esmola, porque era o mecanismo mais simples de redistribuição de bens, para fazer com que

todos tivessem o necessário (Tb 4,7-12; 12,8s). Hoje devemos ampliar o dever da esmola para mecanismos mais complexos, quais sejam as instituições de bem-estar social, as leis sociais e até a transformação radical e permanente das estruturas sócio-econômicas que regem a sociedade.

Espinheiro (cardo). Figurativamente: pessoa sem valor moral (Jz 9,14s; 2Rs 14,9).

Espírito, espiritual. #A. Na raiz desta palavra encontram-se as imagens do vento, do sopro (respiração) e da força vital. Pode ser dito das criaturas, de Deus ou dos ²demônios (neste caso, espíritos impuros). O Espírito de Deus intervém na criação, na atuação dos profetas, na santificação dos fiéis. Em diversos textos já se anuncia a doutrina da Sma. Trindade definida pelos grandes Concílios. O Espírito do Pai e do Filho. #B. Só raras vezes tem o sentido "filosófico" (corriqueiro entre nós) de faculdades mentais ou entidades imateriais. #C. "Espiritual" = simbólico, figurativo (1Cor 10,3s). A partir daí desenvolve-se a "exegese espiritual" dos Santos Padres.

Estela. Pedra (memorial) em honra de um deus ou de um rei. ²Coluna sagrada.

Estoico, estoicismo. Pensamento do filósofo Zênon que considerava o universo permeado de "sementes divinas" e a partir daí preconizava atitudes éticas na linha do universalismo, filantropia, dignidade e, acima de tudo, impassibilidade, domínio de si, autarquia. Este ensinamento penetrou no judeu-helenismo e no cristianismo, especialmente nas cartas paulinas, sob a forma de uma moral de virtudes (a moral bíblica antiga é antes de mandamentos)

Estrangeiro. #A. No AT, conforme o contexto, a conotação é positiva ou negativa. Positiva, quando lembra a migração do povo de Israel e a benevolência que, por causa disso, os israelitas devem aos estrangeiros ou migrantes vivendo no meio deles (membros dos povos vizinhos, ou membros de outras tribos de Israel no território de uma determinada tribo) (cf. sobretudo Dt 10,19). A conotação é negativa quando o estrangeiro é considerado inimigo nacional ou perigo para os costumes de Israel (Pr 5,10.17.20...; Esd 10,2...). #B. No NT, trata-se normalmente do estrangeiro como vizinho, destinatário ou protagonista da benevolência (Lc 17,18; cf. o ²samaritano Lc 10,33), ou da existência cristã comparada com a vida peregrina de Israel (1Pd 1,1... Hb 11,3).

Etiópe. ²Cuch.

Etnarca. #A. Outro nome para os *diádocos* ou generais que dividiram o Império de Alexandre Magno depois de sua morte. #B. No tempo

do NT, príncipe local exercendo a função de ²governador a serviço dos romanos. ²Rei.

Eunuco. Propriamente: castrado. Muitas vezes, alto funcionário (homem de confiança, ministro), nas cortes dos povos vizinhos de Israel. Em Israel, os eunucos eram considerados ineptos para a assembléia do povo de Deus; no tempo escatológico, porém, serão plenamente admitidos (Is 56,3s). Assim, é significativa a palavra sobre os eunucos em Mt 19,12.

Evangelho, evangelizar. #A. Termo significando (boa) notícia (2Sm 18,20). #B. No NT, indica 1) a mensagem de Jesus acerca da chegada do Reino de Deus (Mc 1,14 etc.); 2) o anúncio da obra, morte, ressurreição e nova vinda de Jesus pelos pregadores cristãos (Mc 1,1); 3) os Evangelhos escritos.

Evangelista. Evangelizador (inclusive como carisma na comunidade: At 21,8; Ef 4,11). Mais tarde, especialmente, os autores dos evangelhos escritos. ²Evangelho...

Exércitos. Deus é chamado "o Senhor dos exércitos" (*tsebaot*, latinizado *sabaot*). No período do Israel antigo, a expressão lembra que Deus conduziu as milícias (*tsebaot*) de Israel na saída do Egito e nas lutas pelo posse da Terra Prometida. Depois do ²exílio (de 600 aC em diante), sob influência babilônica, o termo evoca o Senhor dos exércitos celestes, i.é., dos astros (cf. "o Pai das luzes", Tg 1,17), em resposta aos cultos dos astros, corriqueiros naquela parte do mundo.

Exílio. O exílio por excelência é o exílio "babilônico", também chamado de "cativeiro", infligido por Nabucodonosor de Babilônia aos habitantes de Judá e Jerusalém em 597 e 586 aC. Depois de ter conquistado Babilônia, o rei da Pérsia, Ciro, pôs fim a esse exílio em 538 aC e incentivou os judeus a voltarem a Jerusalém (²edito de Ciro). ²Deportar. ²Cativeiro.

Êxodo. Saída, especialmente a dos hebreus do Egito, liderados por Moisés (c. 1230 aC). É dito também da trajetória/ morte de Jesus (Lc 9,31).

Expição (Dia da ~). *Yom Kippur*, no mês de set./ out. Nesse dia o sumo sacerdote entrava no Lugar ²Santíssimo aspergindo-se e ao povo com o sangue do sacrifício de expiação. ²Expiar.

Expiar. #A. A religião de Israel tinha grande consciência do pecado e estava preocupada com a expiação ou propiciação em relação a Deus. Diversos ritos do AT procuram expressar isso, p. ex. pelo sangue (= elemento vital) de animais (Lv 17). A maior festa religiosa é o Dia da ²Expição (*Yom Kippur*). #B. No NT, a adesão a Jesus na fé substitui esses ritos; e seu corpo entregue à morte e o sangue derr-

mado no seu ato supremo de amor e fidelidade tomam o lugar dos sacrifícios de expiação (Hb 8). Quando se diz que Jesus é oferta de expiação (1Jo 4,10), quer-se dizer que toda a sua vida (não apenas o derramamento de sangue) nos reconcilia com Deus, na medida em que unimos a nossa vida à dele. Viver como ele, observando sua palavra e exemplo; é que nos reconcilia com Deus.

Expulsar. Nos textos sobre a tomada de posse da Terra Prometida (esp. Js-Jz), significa desalojar os cananeus e outros povos, para que Israel ocupe a terra que Deus lhe designou. Quem expulsa é ora os israelitas, ora Deus mesmo. — Expulsão do demônio: *exorcismo*.

Família. Sentido extenso, abrangendo os descendentes de diversas gerações (1Cr 9,9). *“Casa”* #C.

Faraó. Assim chamam-se os reis do Egito.

Fariseus. Grupo de judeus piedosos, oriundo da guerra de libertação de Judas Macabeu (±165 aC). Decepcionados com os sucessores de Judas, separaram-se (é o que parece significar seu nome; tlv.: “separados para Deus”, como o ex-fariseu Paulo: Rm 1,1). Viviam um judaísmo de estrita observância e, embora sendo leigos, observavam as prescrições rituais originalmente destinadas aos levitas e sacerdotes, como medida de segurança para certamente não transgredir a Lei. Eram influentes nas *sinagogas* no meio do povo, enquanto os *sacerdotes* e os *saduceus* dominavam o templo em Jerusalém. Os fariseus tinham, portanto, maior influência popular e contavam com o apoio da maioria dos *escribas*. No tempo de Jesus, muitas vezes tinham degenerado na hipocrisia, à qual Jesus se opõe; faltavam-lhes o amor e a gratuidade. Sobre Mt e Jo acentuam o antifarisaísmo, porque escreveram num tempo em que o renovado farisaísmo competia com os cristãos (Intr. a Mt, Intr. a Jo).

Feleteus. *“Cereteus e ~”*

Felicidade. *“Paz.”*

Fermento. #A. Levedo do pão, preparado com pão velho fermentado no leite azedado. *“Pães sem fermento.”* #B. Tem dois sentidos figurativos opostos. 1) positivo, no sentido de força para fazer crescer (Lc 13,21); 2) negativo, no sentido de azedar (Mc 8,15; 1Cor 5,7).

Fiel. *“Crer.”*

Filactérios. Trechos da lei que os piedosos amarravam na testa e nos braços, cf. nota Dt 6,8s; 12,18.

Filho/Filha. #A. Sentido biológico: descendente (direto ou indireto) — daí o sentido de nação: “filhos de Israel” = israelitas. #B. Sentido figurativo: quem pertence a determinada pes-

soa ou entidade ou tem aí sua origem cultural, moral... (“filho de Belial” = vadio; “filho de Deus” = piedoso; “filho de profeta” = discípulo de profeta; “filho da iniquidade” = iníquo); súdito (2Rs 16,7). #C. “Filha” significa com frequência a cidade (“Filha de Sião”) ou os povoados (aldeias) em redor de uma cidade fortificada.

Filho de Davi. O *“Messias”* descendente de Davi.

Filho de Deus. 1) Sentido “fraco”: homem que tem a graça de Deus, enviado, *Messias*. 2) Sentido “forte”: Jesus como Filho “unigênito” (único em seu gênero) de Deus (sobre tudo em Jo 1,18 e.o.).

Filho do homem. Semitismo significando alguém da espécie humana, pessoa humana. Usado como termo de “humildade” em relação aos profetas (sobre tudo Ezequiel). Usado também em relação ao enviado de Deus para estabelecer o seu domínio no mundo, conforme Dn 7,13-14; é neste sentido que o termo foi aplicado sistematicamente a Jesus. — Jesus nunca se chama a si mesmo de *Messias*, mas sempre de “filho do homem”.

Filiação. Condição de filhos, com direito à herança. *“Adoção.”*

Filisteus. Povo parente dos gregos (cretenses) que fazia incursões na região costeira da Palestina (os “povos do mar”).

Fim (dos tempos). Quando o *“Reino de Deus”* existirá de modo universal e manifesto e se realizará o *“juízo universal da humanidade.”*

Fornicação. Indicação geral de todo comportamento contrário à castidade e às normas sexuais. *“Prostituição.”*

Franja. Ornamento nas pontas do manto (borla), com sentido religioso, prescrito pela Lei (Nm 15,37-38; Dt 12,12; cf. Mc 6,56). Os mais piedosos exageravam o tamanho!

Galiléia. Região norte da Palestina, terra de origem de Jesus. *“Judéia.”* *“Samaria.”*

Geena. *Guê-Hinom* ou Vale de Ben-Hinom (Enom), ao sul de Jerusalém; a partir de certa época serviu de lixão com fogo a queimar, daí ser considerado lugar dos condenados. Cf. Js 15,8. *“Tofet.”*

Genealogia. Lista (ou história) dos antepassados, árvore genealógica ou coisa semelhante. No judaísmo tardio existiam até genealogias dos seres celestes (anjos), perda de tempo segundo 1Tm 1,4; Tt 3,9.

Generosidade. *“Graça.”* *“Misericórdia.”*

Gentio. Pagão, sobre tudo no sentido de não-judeu. *“Nações.”*

Geração. #A. Sentido geral: 1) origem (sentido original); 2) descendentes. #B. No NT indica muitas vezes os contemporâneos de Jesus, chamados de *geração incrédula*, como seus

antepassados no tempo do êxodo (Dt 32,5).

Glória. #A. Na língua hebraica transparece o sentido original de peso, substância ou também riqueza; no grego, evoca mais o brilho, a honra, a importância (às vezes o brilho falso, a aparência). #B. Dito de Deus, significa muitas vezes seu ser e agir, sua ação salvadora (Ex 16,7), sua presença (Ez 10,18) etc. Em Jo, é o amor de Deus em Jesus Cristo (Jo 17).

Glorificar. Proclamar ou mostrar a *glória de alguém.

Gnose. *Conhecimento da Inteligência Suprema, os "mistérios" de Deus etc., procurado pelos gnósticos (primeiros séculos dC).

Governador. No tempo de Jesus, funcionário supremo da administração regional no Império Romano. *Procurador. *Etnarca.

Graça. #A. Dom gratuito, especialmente da parte de Deus ao ser humano. #B. As obras de generosidade do ser humano. ^

Gratuidade. *Graça.

Grego. *Helenista.

Hades. *Morada dos mortos.

Hagadá. *Midraxé.

Halacá. *Midraxé.

Helenista. No tempo do NT, o mundo em torno do mar Mediterrâneo (o antigo Império de Alexandre, engolido pelo Império Romano) tinha a língua grega (= heleno) como veículo do comércio e da cultura. A maioria dos judeus era "helenista": comerciantes, profissionais liberais ou até escravos que viviam nas diversas cidades do Império Romano. No tempo de Jesus, também em Jerusalém muitos falavam o grego (At 6). A capital cultural deste mundo "helenístico" era Alexandria do Egito, onde os judeus traduziram a Bíblia para o grego (*Septuaginta).

Herança, herdar. Esta terminologia lembra as promessas de terra, vida e paz feitas por Deus a Moisés e aos patriarcas. Na parábola dos lavradores assassinos (Mc 12,1-12p), evoca a indevida apropriação daquilo que é sempre dom de Deus e que doravante passa para o novo povo de Deus.

Herodes. Nome de diversos *reis ou *etnarcas da Palestina no tempo de Jesus (cf. linha do tempo).

Herodiano. Partidário da casa real de *Herodes.

Herói. *Valente.

Hin. Medida de líquidos: 6 a 9 litros.

Hipocrisia, hipócrita. Refere-se ao papel de comediante, faz-de-conta (só aparência, diz mas não faz, usa de falsos argumentos). Aplicado especialmente aos *fariseus e aos *escribas (Mt 6,2,5.16; Mt 23).

Hissopo. Tipo de junco usado nas aspersões

rituais (Ex 12,22; Sl 51,7).

Holocausto. Sacrifício em que a vítima era queimada inteiramente (diferente dos sacrifícios de comunhão, em que as carnes sacrificadas eram consumidas pelos participantes do sacrifício).

Homem. #A. Ser humano (homem ou mulher). #B. Varão, macho. #C. Cidadão, chefe de família (Js 9,6). #D. Soldado.

Ídolo. #A. Imagem de outras divindades que não o Deus de Israel, o qual não permitia imagens. Imagem ou estátua de outros deuses que não o Deus Único, os "deuses estranhos" (falsos deuses) de Canaã (Baal, Astarte), da Babilônia (Marduc) etc. É contra a adoração prestada a esses que se dirige a proibição de "imagens" (= de ídolos) em Ex 20,4-5; Dt 5,8-9. #B. As próprias divindades pagãs, "falsos deuses", representadas por essas imagens.

Igreja. Reunião dos cristãos. A palavra vem do AT, onde significa o povo convocado por Deus no deserto, a assembléia de Israel. Por vezes sinônimo de *sinagoga. No NT, indica geralmente a igreja local; em Cl e Ef predomina o sentido de Igreja universal.

Ilhas. No plural, muitas vezes significa os continentes de além-mar: a África, a Europa. (AAmerica não era conhecida dos povos bíblicos.)

Iluminar. No sentido moral, *Luz.

Imagem. #A. O ser humano, homem e mulher, à diferença das criaturas anteriores, é criado como "imagem e semelhança" de Deus (Gn 1,26s). Parece referir-se ao fato de serem dotados de razão e consciência. #B. Jesus Cristo é a "imagem" do Deus invisível (Cl 1,15). A manifestação de Deus em Jesus e a consequente participação deste na glória de Deus. #C. "Imagens" como objeto de idolatria são proibidas. *Ídolo.

Imortalidade. *Ressurreição. *Vida (eterna).

Imperador. Título usado para certos militares e reis, especialmente na Grécia e em Roma. *César.

Ímpio. Quem não tem *piedade religiosa, ou seja, não se importa com Deus.

Ímpuro. 1) Inaceitável a Deus. 2) Retirado do uso profano, às vezes exatamente por "pertencer a Deus". A distinção destes dois significados é às vezes difícil! Muitas vezes se trata de "impureza ritual", sem valor moral. *Purificar.

Inferno. *Morada dos mortos.

Iniquidade, iníquo. O que se opõe a Deus e sua *justiça. Injusto em relação à justiça divina.

Injustiça. A prática que não condiz com a vontade de Deus. *Justiça.

Interdito (anátema/ excluído/ excomungado/ votar ao interdito). Estado de intocabilidade,

de exclusão ou separação (para Deus). O termo tem origem na "guerra santa": indica a parte dos despojos que é posta à parte para Deus. No AT indicava a exclusão, mediante a aniquilação total, dos objetos e pessoas conquistadas (p. ex., dos povos cananeus) e, num sentido derivado, quem é intocável, excluído da convivência, excomungado, "deixado para Deus", sentido que prevalece no NT (em Rm 9,3 o sentido é ambíguo; em At 23,14 refere-se a juramento sob pena de maldição).

Ira. Reação de Deus contra a "injustiça".

Irmã, irmão. #A. Irmão de sangue, filho(a) dos mesmos pais ou pelo menos de um deles; #B. Parente, membro do mesmo clã (da mesma "casa"). #C. (fig.) Membro da mesma comunidade.

Israel. #A. Patriarca dos israelitas, também chamado Jacó, filho de Isaac e neto de Abraão. Seus doze filhos são os patriarcas das doze tribos de Israel. #B. "Todo o Israel" significa a assembléia dos chefes das famílias patriarcais ou dos homens/ guerreiros de Israel. #C. Hoje, Israel vive em parte no seu território antigo, em parte como etnia dispersa ("diáspora") em todos os continentes, geralmente indicada pelo nome de "judeus" ("Judá").

Jericó. Cidade-oásis no vale do Jordão, ao sopé da montanha de Judá, a ± 40km de Jerusalém (1200m mais alta).

Jubileu. Ano dedicado à recuperação social, no fim de "sete semanas de anos", portanto, no 50º ano (Lv 25,8-10). Era anunciado pelo som do *yobal*, ou berrante ("trombeta").

Judá, judaíta, judeu, Judéia. #A. *Judá*: tribo dominante entre as tribos de "Israel"; região de Judá, sul da Palestina. #B. *Judaíta*: membro da tribo de Judá. #C. *Judeu*: Até o "exílio as tribos de Israel (benjaminitas, efraimitas etc.) existiam como comunidades estruturadas; depois do exílio, os judaítas são praticamente os únicos israelitas organizados na antiga "terra de Israel". Daí, a partir do "helenismo, todos os israelitas serem chamados de "judeus". Assim, depois do exílio babilônico (586-538 aC), judeu significa seguidor da fé de Israel. No NT, significa geralmente os fiéis judeus (comunidade religiosa e sociológica). Em Jo, o termo tem por vezes um acento negativo, quando significa os judeus que não aceitaram Jesus (sinônimo de "[este] mundo"). Mas não devemos esquecer que muitos dos primeiros cristãos se consideravam judeus, como aparece sobretudo em Mt e Tg (cf. tb. At 2,46; 5,12.42). Não significa a "raça" no sentido moderno da palavra! #D. *Judéia*. No NT, tanto pode significar 1) a região de Judá, no sul da Palestina (abrangendo o distrito de Jerusalém, a Baixada costeira e o Deserto de Judá; cf. o AT), 2) como também

(na terminologia romana, usada principalmente por Lc e At) a Palestina toda. Quando se diz "a região (terra) dos judeus", pensa-se geralmente neste sentido amplo. ^o*Judaísmo*.

Judaísmo. #A. Como época histórica, o Judaísmo (Antigo) é o período em que Israel é identificado com "Judá, desde o fim do "exílio (538 aC) até a destruição do templo (70 dC) – período do "segundo templo" – ou até a revolução de Bar-Cocba e a total destruição de Jerusalém (135 dC). #B. Em sentido amplo, judaísmo significa agora a comunidade dos judeus/ israelitas. ^o*Judá*.

Jugo. Significa muitas vezes doutrina (Mt 11,29).

Juiz. #A. Quem "julga" (= governa, decide). #B. Nos Livros Históricos: os líderes não permanentes que governavam Israel antes dos reis. #C. Às vezes, sinônimo de rei.

Juízo (de Deus). Conceito freqüente tanto no AT como no NT para designar a decisão de Deus sobre a nossa participação ou exclusão definitiva de seu reino. O pensamento mais arrojado a esse respeito encontra-se em Jo: nós mesmos realizamos nosso julgamento na medida em que acolhemos a Palavra e optamos por Cristo e aquilo que ele nos propõe; por isso, quem "crê" (e pratica o mandamento do amor) "não vai a juízo" (Jo 5,24). Por outro lado, Mt 25,31-46 nos descreve em vivas cores os critérios do juízo. Como esses valem sempre, devemos viver no dia-a-dia como se o juízo estivesse às portas (Mc 13,28-37p). ^o*Vigilância*.

Julgar. #A. Sentido moderno. #B. Exercer o governo (sobretudo nos Livros Históricos). #C. Condenar. ^o*Juiz*.

Junípero. Arbusto: pé de zimbro (1Rs 19,4s).

Justiça. #A. Sentido ativo: exercício/prática de atitudes ou decisões justas. #B. Sentido passivo: a justiça que alguém recebe, que é atribuída/imputada a alguém, deixando-o quito, p.ex., aos olhos de Deus (= justificação). Daí, vitória (no tribunal) (esp. no 2º Isaias: Is 41,2; 42,6). #C. Relação ou comportamento certo, especialmente na ótica de Deus, o "Justo por excelência. (O nosso uso de justiça como retribuição, pagamento etc. é menos amplo que o sentido bíblico.) #D. No NT: 1) Significa às vezes o plano ou vontade de Deus e sua realização. Neste sentido, o amor de Deus é idêntico à sua justiça. 2) Nossa justiça perante Deus é essencialmente um dom da graça que Deus nos concede ("justificação"). Mas devemos viver de acordo com a graça recebida. As "orientações" de Deus (mandamentos) são meios para realizar concretamente seu plano de amor. Não se pode ser justo sem o amor eficaz a Deus e aos seus filhos. Mas também

não se pode amar sem ser justo, sem observar as exigências concretas do amor: dar a cada um aquilo a que tem direito, pagar o operário, cuidar dos necessitados e excluídos etc. "Amor com justiça". ²Justo. ³Justificação.

Justificação, justificar. Significa declarar justo ou absolver alguém no tribunal, dar-lhe razão em frente de seu inimigo, contar seus méritos como saldo positivo etc. Sobre tudo Paulo usa o termo para expressar que o fiel "está bem com Deus". Os ⁴fariseus tinham a tendência de se justificar diante de Deus com base no próprio esforço ou mérito (observância de regras), enquanto Jesus e os primeiros mestres cristãos sabem muito bem que o ser humano não tem nada que obrigue Deus a justificá-lo, e que a justificação vem da graça que Deus concede a todos os que na fé se deixam regenerar por ele. O cristão não observa regras para se justificar, mas observa o mandamento do amor (e tudo o que este implica) porque Deus o ⁵justificou e regenerou de graça.

Justo. Quem pratica a ⁶justiça; ou quem é declarado justo por quem de direito (Deus, o tribunal etc.). No NT, justo é quem segue o modo de agir de Jesus, o Justo por excelência (At 3,14) – não inspirado pelo legalismo (observância externa das regras), mas pelo ⁷amor (compreensão interior da vontade amorosa do Pai).

Lagar. Pequeno tanque escavado no chão rochoso para pisar as uvas (para o vinho) ou as azeitonas (para o azeite). "Eira (ou terreiro) e lagar" = a produção de cereais, azeite e vinho.

Lâmpada. Normalmente deve-se pensar numa lamparina de barro ou cobre, alimentada com azeite, trazida na mão ou colocada num suporte ou candelabro. ⁸Luz.

Legião. Divisão (1º escalão) do exército romano (6.000 pedestres + 120 cavaleiros).

Lei e Profetas. As duas principais categorias de ⁹Escrituras do AT, ou seja, a Sagrada Escritura do AT.

Lei. #A. Lei no sentido jurídico-legal comum. #B. Na Bíblia usam-se, sem clara diferenciação, diversos termos expressando as obrigações para com Deus e com o próximo: mandamento, preceito, norma, decreto, estatuto e também lei. É a orientação ou Torá dada por Deus para a felicidade de seu povo (Lei de Moisés, Torá). #C. Assim, a Torá é tradição normativa iniciada por Moisés, por ocasião da ¹⁰aliança no Sinai (a Lei do Senhor/ Lei de Moisés). A Torá é instrução, ensinamento ou pedagogia da parte de Deus e de seus porta-vozes, principalmente os ¹¹profetas – "guardiães da Aliança" – e, mais tarde, os ¹²escritas. Não é um código penal a ser seguido ao pé da letra,

mas uma tradição viva, sempre interpretada à luz da vida concreta e das circunstâncias históricas. Daí a Bíblia mencionar legislações diversas para os mesmos assuntos (p. ex. a Páscoa). A Lei deve ser entendida no "espírito" do amor e fidelidade de Deus que ela traduz para as circunstâncias concretas da vida, tanto no cotidiano, o alimentar-se, a festa, como no excepcional, a guerra, o crime. Assim, a Lei é sabedoria e objeto de grande admiração e amor da parte do povo (Dt 4,8). Jesus não veio abolir a Lei, mas dar-lhe nova plenitude (Mt 5,17). O legalismo que Jesus criticou nos fariseus é (já no AT) contrário ao espírito da Lei: a letra mata, o espírito faz viver (2Cor 3,6).

Lepra, leproso. Pode indicar a hanseníase, como também diversos outros tipos de doença de pele, ou mesmo manchas nos tecidos, nas paredes (fungos) etc. (Lv 13–14). A pessoa atingida ficava legalmente ¹³impura, excluída da comunidade religiosa e social de Israel. A cura de um leproso é um sinal messiânico por excelência (Mc 1,45).

Levirato. Ao falecer um homem sem filhos, seu cunhado (¹⁴levir) devia casar com a viúva para suscitar descendência para o falecido, para que seu nome e propriedade continuassem (Dt 25,5).

Levita. Membro da tribo de Levi. Eles viviam como os sacerdotes entre as tribos de Israel e não tinham território próprio (mas tinham cidades sacerdotais, com pastagens). A partir da concentração do culto no templo de Jerusalém sob Josias, c. 620 aC, começaram a concentrar-se ali.

Libação. Líquido (geralmente vinho) derramado em acompanhamento de um sacrifício ou oferta (1Cr 29,21). Símbolo da oferta da própria vida (2Tm 4,6).

Libertação. #A. No sentido mais hebraico: resgate, seja no sentido jurídico (pelo pagamento de uma soma de resgate, daí ¹⁵redenção), seja no sentido militar (salvamento, salvação de uma cidade sitiada etc.). Na ¹⁶"libertação dos hebreus do Egito" as duas imagens parecem sobrepor-se. #B. No sentido mais grego, a aquisição da emancipação, liberdade ou autonomia civil, eventualmente por um fato militar. ¹⁷Redenção. ¹⁸Salvação.

Línguas. Falar em línguas é um dom do Espírito, muito desejado pelos coríntios; uma forma de falar em êxtase, em que o subconsciente é liberado pela experiência religiosa. Paulo dá pouco valor a esse dom, preferindo o dom da ¹⁹profecia, quando se exprime clara e lucidamente uma compreensão inspirada por Deus

acerca da realidade (2Cor 14).

Lua. O calendário era dividido em luas (= meses de 28 dias). — A “lua nova” era a festa mensal dos israelitas antes do exílio. — Em alguns casos, culto idôlatrico à lua.

Lugar alto. Antes da centralização do culto em Jerusalém por volta de 620 aC havia, nos outeiros ou morros perto das cidades, “lugares altos” (santuários) para os sacrifícios. Segundo a Bíblia, esses lugares altos tornaram-se lugares de abuso (sobretudo por causa dos cultos naturalistas oferecidos a Baal e Astarte).

Luz. Termo com forte apelo simbólico, quase sinônimo de “vida (*versus* trevas e morte). Não é visto como uma esfera etérea, mas como um meio para “caminhar” (no sentido ético), como sugere a coluna de luz no Êxodo (Ex 13,21s). Os olhos eram concebidos como as janelas por onde essa luz entrava na pessoa. Daí o grande valor simbólico das curas de “cegos.

Mâmon. A Riqueza ou o Dinheiro (personificados).

Mansidão, manso. Atitude de “ter-se em mão”: autodomínio e não-violência, especialmente por confiar em Deus (cf. Sl 37,11). Próxima das categorias dos pobres e humildes no sentido bíblico: aqueles que confiam em Deus, não no orgulho opressor dos seres humanos.

Maranata. Exclamação (em aramaico) de expectativa messiânica. “Vem, Senhor!” (1Cor 16,22).

Medo. ^o *Temer*.

Memorial. Sacrifício para que Deus se lembre da gente (Lv 2,2).

Mentira. Tem muitas vezes um sentido transcendental, oposto à “verdade que vem de Deus.

Messias. ^o *Cristo*.

Mestre da Lei. ^o *Escriba*.

Midrax. Gênero de literatura que elabora (como sentido atual ou “pleno”) temas da Lei ou das Escrituras para iluminar o momento atual. Há dois tipos (às vezes misturados): o midrax *halacá*, sobre os procedimentos morais, legais e religiosos, e o midrax *hagadá*, sobre fatos ou personagens. Ex.: Livro de Rute (^o Intr. a Rt).

Migrar, migrante. ^o *Estrangeiro*.

Mil. Pode significar “grupo”, sem número preciso.

Milha. Medida de distância, mil passos duplos ou 1600m.

Mina. Moeda grega de grande valor (meio quilo de ouro ou de prata).

Misericórdia. Atitude de relacionamento generoso para com os semelhantes e os súditos, sobretudo o amor de Deus para com seu povo em nome da ^o *Aliança* (Ex 34,5s). ^o *Graça*. ^o *Amor*.

Mistério. #A. Realidade salvífica, objeto de

revelação, aquilo que se comunica na iniciação religiosa; daí aquilo que se destina só aos iniciados (o arcano). #B. Sentido derivado: segredo, coisa oculta. #C. Sinal sagrado, sacramento.

Moeda de prata (siclo/dracma/denário). As moedas padrão na Bíblia, comparáveis ao dólar hoje, são o siclo (*shekel*) dos hebreus (c. 10g, mais tarde 6,5g de prata), o dracma grego (c. 4,5g de prata) e o denário romano (id.). Equivaliam a uma diária de trabalhador (Tb 5,15; Mt 20,2). O preço de um escravo era 30 siclos (Ex 21,32; cf. Mt 26,15).

Morada dos mortos. No NT misturam-se os conceitos de inferno como lugar de castigo e “os infernos” ou “morada dos mortos” (comparável ao “limbo”), o Xeol dos hebreus ou o Hades dos gregos (“os inferos”). O significado exato depende do contexto.

Mulher. #A. *Sentido sociológico.* A atitude do AT para com a mulher é, em princípio, muito positiva. Já na primeira página ela é considerada igual ao homem (Gn 1,27), companheira adequada (Gn 2,23). Belíssimas páginas são dedicadas a mulheres de valor (Pr 31,10ss; Jz 5; Jt) e de amor (Gn 29; Rt; Ct). Mas o quadro sociológico do antigo judaísmo é patriarcal. Daí, nos últimos séculos aC, em contato com o helenismo, mais libertário, uma crescente desconfiança contra a mulher, principalmente no âmbito de Jerusalém e dos grandes centros urbanos (Esd-Ne e sobretudo Eclo). No NT (sobretudo em Lc e Jo), a mulher aparece como seguidora de Jesus, missionária, animadora de comunidade, mas nos escritos (deutero) paulinos transparece a desconfiança do judaísmo tardio. #B. *Sentido simbólico.* A mulher significa freqüentemente o povo, a comunidade, a cidade Santa (“Filha [de] Sião”, “Filha [de] Jerusalém”, a Jerusalém celeste), muitas vezes como esposa de Deus/ Cristo (Ap 21). #C. Como termo de tratamento, o termo tem valor neutro e levemente solene, como “senhora” em português (cf. Jo 2,4; 19,27).

Multidão. Grupo ou massa de pessoas (distinto de “povo”).

Mundo. #A. A criação. #B. O mundo humano. #C. O tempo e espaço da existência. Muitas vezes encontra-se a oposição entre “este mundo” (a história que atualmente se vive, com suas forças opostas a Deus) e “o mundo vindouro (futuro)”, em que o Reino de Deus entra em vigor. Os dois, aliás, coexistem ao mesmo tempo. — Em Jo, especificamente, “o mundo” ou “este mundo” se torna, muitas vezes, sinônimo da incredulidade e oposição a Cristo.

Murmurar. Verbo que lembra a atitude incrédula dos israelitas no deserto, no tempo do Êxodo.

Tb. traduzido por "resmungar".

Nações. Termo normalmente usado para povos não-judeus, daí significando muitas vezes os pagãos ou gentios. Os judeus se chamavam a si mesmos de "povo".

Nazaré, nazareno. Nazaré é a (bem pequena) cidade da infância de Jesus, que se tornou conhecido como o nazareno (nazoreu). Os primeiros cristãos eram também chamados de nazarenos.

Nazireu. Hebr. *nazir*. Pessoa dedicada a Deus pelo voto de deixar crescer o cabelo (Nm 6,2; Jz 13,5).

Necessário. Este termo expressa muitas vezes que alguma atitude de Jesus faz parte do projeto de Deus (sobretudo sua subida a Jerusalém, que conforme Lc e Jo passa pela "Samaria").

Nome. Além do sentido comum, pode significar a pessoa, a presença, a fama, o iniciador de uma descendência etc. O templo de Jerusalém é onde "mora o nome do Senhor" ou simplesmente "o Nome". Daí "o Nome" ser sinônimo de Deus.

Nuvem. Elemento da manifestação (velada) de Deus ou sinal da presença de Deus, tanto na travessia do mar Vermelho (Ex 13,21s) como na "teofania do Sinai (Ex 19,9; 34,5), na tenda do encontro (Ex 40,34ss) ou na Transfiguração de Jesus (Mt 17,5p).

Obedecer, obediência. Sugere o "dar audiência, prestar ouvido", quer a superiores humanos, quer a Deus ou Cristo. Daí a fé ser considerada uma "obediência" (Rm 16,26). Modelo é a obediência de Cristo ao Pai (Fl 2,8; Hb 5,8).

Oblação. Oferenda (Lv 2,1).

Oblato. Doador para o serviço do templo (os "netineus", Ne 7,46).

Odiar. #A. Rejeitar, ter ou fomentar inimizade. #B. Amar menos, não preferir.

Odre. Saco de couro usado para conservar e transportar vinho.

Paciência. Lit. "longanimidade". Virtude de agüentar maus-tratos com vistas a um bem superior, ou também de esperar o momento da intervenção de Deus.

Pães da apresentação. Pães consagrados que eram postos no templo diante do Santíssimo, na mesa da apresentação (1Cr 23,29).

Pães sem fermento (Festa dos -)/ Ázimos. Festa dos pães novos (sem fermento ou ázimos), na primavera (março-abril), acoplada à festa da "Páscoa". Os pães eram preparados sem fermento para a celebração desta festa e para o serviço no templo (1Cr 23,29). Se a origem é o uso do trigo novo, não misturado com o fermento que vem da massa velha, há duas explicações ligando-a à libertação do Egito: 1) a pressa com que tiveram de levar os

alimentos do Egito (Ex 12,34); 2) o trigo novo na Terra Prometida (Js 5,11).

Pagão. Significa normalmente não-judeu ("gentio"). Daí os primeiros cristãos de outra origem serem considerados "pagãos" pelos judeus.

Pai. #A. *Sentido sociológico:* 1) Pai físico ("pai" no sentido comum, progenitor). 2) Ancestral, antepassado ("os [nossos] pais"). 3) Título dado a figuras autoritativas: reis, profetas, rabinos, mestres etc. #B. Título aplicado *figurativamente* a Deus na oração coletiva de Israel e da Igreja e, de modo peculiar, por Jesus na oração pessoal.

Papiro. Junco, do qual os antigos egípcios fabricavam papel; o papel assim produzido.

Parábola. Estória figurada que faz o ouvinte captar a realidade que se quer apontar; p. ex. Mc 4,26-32. Não é uma comparação elaborada, como a "alegoria". Mas algumas parábolas são "alegorizadas" (Mc 4,13-20; Jo 10,1-5).

Paráclito. Jo descreve a vida dos fiéis como um processo contra o "mundo, e nesse processo o Espírito de Jesus e do Pai é nosso "paráclito" ou "defensor. (Por vezes traduzido como "consolador", menos adequado.)

Paralelo. Assim chama-se na exegese um texto que é fortemente comparável com outro. Paralelos *no sentido estrito* são aqueles em que não apenas a idéia, mas o palavrado e ordem coincidem, o que sugere uma origem comum dos textos comparados. Nesta Bíblia, os principais paralelos são referidos junto ao subtítulo de cada trecho.

Parusia. #A. Presença. #B. Visita de uma autoridade, especialmente do rei/ imperador a uma cidade. #C. A nova vinda de Cristo, com glória, no fim dos tempos, incluindo o juízo (a ressurreição era interpretada como "viagem de ida", a parusia como "viagem de volta"). "Vinda".

Páscoa. #A. Festa da primavera (março-abril), marcada pela imolação do primeiro fruto do rebanho (um cordeiro). Acoplada à festa dos "Pães sem fermento e à lembrança do êxodo do Egito. #B. O cordeiro pascal. #C. Refeição em que se comia o cordeiro.

Pássaros do céu. Não incluindo as aves da terra (avestruz etc.).

Pastor. #A. Quem cuida do rebanho. #B. Sendo Israel um povo pastoril, a imagem do pastor é muito adequada para representar a liderança, desde a do próprio Deus até a de Moisés, Davi, o Messias etc. #C. Deus mesmo, "pastor de Israel" por excelência (Sl 80,2).

Pátio. Pode significar não apenas o recinto aberto no templo ou no interior de um palácio (do governador, do sumo sacerdote), mas o palácio como tal ("paço").

Patriarca. 1) Ancestral de um grupo, clã ou tribo. 2) No sentido estrito, os doze patriarcas das doze tribos de Israel, ou seja, os filhos de Jacó. [~]*Pai.*

Paz. #A. Na Bíblia, o sentido fundamental é: plenitude, satisfação (inclusive comercial: pagamento), saúde, bem-estar, felicidade. #B. Paz das armas, ausência de guerra.

Pecado. #A. Ação ou atitude pela qual se transgride a vontade de Deus e se fica com culpa (mancha, dívida) para com ele. Sobre tudo no AT, nem sempre o pecado é visto como resultado de decisão consciente e livre (p. ex. o casamento com mulheres não-israelitas, Ecd 10,13). A distinção entre pecado objetivo (o fato como tal) e pecado subjetivo (o comprometimento consciente da pessoa no pecado) apenas desponta no NT, sendo esclarecida na teologia ulterior. Sobre tudo nos textos rituais do AT, pecado é tudo o que objetivamente contradiz o prescrito e causa uma mancha ou dívida para com as leis da "santidade" (= dedicação a Deus) (p.ex. Lv 4,2). Nos profetas e no NT reforça-se o aspecto ético, ou seja, de infração contra as regras éticas, pressupondo consciência e liberdade da parte do sujeito. #B No AT o termo pode indicar não o ato pecaminoso, mas o sacrifício para expiá-lo ([~]sacrifício pelo ~).

Pedagogo. [~]*Educador.*

Pentateuco. Do gr. "cinco estojos/ rolos": os livros da [~]Lei de Moisés: Gn, Ex, Lv, Nm, Dt.

Pentecostes. Festa da colheita (Ex 23,16), sete semanas depois da [~]Páscoa (gr. *pentekoste* = 50).

Pequeno, pequenino. #A. Além do sentido físico, tem um sentido sociológico (pequenos e grandes", no AT = o povo todo). #B. No NT, termo usado (especialmente por Mt) para indicar os fiéis, muitos dos quais socialmente indefesos, bem como os missionários ambulantes das primeiras comunidades cristãs, com uma conotação de "infância espiritual": os fiéis são assemelhados à crianças, Mt 18,13s etc.; é discutido se em Mt 25,40 o termo se restringe aos membros da comunidade).

Perdão (Grande ~). [~]*Expição (dia da ~).*

Peregrino, peregrinação. [~]*Estrangeiro.*

Perfeição, perfeito. #A. Inteiro, íntegro em todos os aspectos e radicalmente. Levado a termo como um projeto ou obra. #B. Iniciado na fé.

Perito da Lei. Termo próprio de Lc. [~]*Escriba. ~Mestre.*

Perseverança. Ou constância, resistência. Virtude de aturar com firmeza as dificuldades, perseguições etc. [~]*Paciência.*

Piedade, piedoso. #A. Atitude religiosa, religiosidade (*versus* impio). #B. Atitude de misericórdia

(*versus* impiedoso).

Plano da salvação. Projeto de Deus para a criação, a história, a humanidade, incluindo a missão de Cristo como Messias, sua ressurreição, glorificação e nova vinda ([~]parusia), como também a [~]vida eterna para os justos e fiéis. [~]*Mistério. ~Predestinar.*

Pogo. No tempo dos patriarcas e do êxodo os pogos eram muito importantes, quer como referência para os pastores, quer como lugar para fundação de uma comunidade rural. Daí ser símbolo de vida.

Poder. Diversos sentidos, desde o de força até o de autoridade (p. ex., de Deus, ou de Deus em Jesus: Mc 1,22).

Porco. Animal impuro, portanto inadequado para receber os demônios (Mc 5,1-20).

Pórtico. Galeria com colunas. Famoso é o Pórtico de Salomão, grande galeria ladeando a esplanada do templo.

Povo. #A. No AT, "povo" ([~]*am*) significa geralmente o povo organizado, a sociedade, os chefes de família, os cidadãos (eventualmente reunidos em assembleia), ou também o exército, as tropas (2Rs 11,13.14 etc.); à diferença de "nação" (*goi*), que significa simplesmente uma etnia qualquer (inclusive Israel). #B. Num sentido específico, Israel é "povo ([~]*am*) de Deus", oposto às "nações", i.é., os não-israelitas, os pagãos ou gentios (*goim*). Geralmente inclui e, às vezes, significa os chefes, não tendo o sentido de massa popular. #C. No NT, o conceito de "povo de Deus" é transferido para os fiéis cristãos. #D. A expressão "povo da terra" significa originalmente os habitantes ou proprietários locais de uma região, de Israel ou de Judá (2Rs 21,24) ou também de outras regiões. Depois do [~]exílio babilônico, o termo indica os habitantes da Judéia que não participaram do conhecimento da Lei incentivado por Esdras e pelo [~]judaísmo; neste sentido encontra-se a expressão "povos das terras", aqui traduzido por "população do país" (Ecd 4,4). [~]*Multidão. ~Nações.*

Predestinar. Deus tem seu projeto a respeito da história e das pessoas, mas estas são livres quanto à colaboração.

Pregar. Termo usual para indicar a pregação do [~]evangelho por Jesus ou seus discípulos. Conforme o contexto também "anunciar" ou "proclamar" (a [~]Boa Nova).

Presbítero. [~]*Ancião.*

Primícias. Oferta dos primeiros frutos da terra ou do rebanho. Daí antecipação, adiantamento, garantia.

Proclamar. [~]*Evangelho.*

Profecia. Fala inspirada (por Deus), não necessariamente sobre o futuro. [~]*Profeta.*

Professor (profissão de fé). >Confessar.

Profeta, profetizar. O profeta é o porta-voz de Deus, exprime o que Deus lhe dá a entender a respeito da realidade presente ou, às vezes (mas não necessariamente), futura; o modo como Deus vê as coisas. Era uma contribuição importante na vida das primeiras comunidades cristãs (1Cor 14,1): o profeta exprimia a inspiração do Espírito na igreja.

Propiciatório. Bandeja que recebia o sangue dos animais sacrificados no Dia da >Expiação.

Proposição. >Apresentação.

Prosélito. Não-judeu que adere plenamente à comunidade judaica. Tb. "adorador de Deus" (do Deus Único).

Prostituição, prostituto(a), prostituir-se. #A. No AT: 1) Sobretudo a prostituição sagrada, idolatria; o termo "prostituto(a)" geralmente se refere a prostitutas(as) sagrados(as), que se ofereciam aos visitantes dos cultos de fecundidade a Baal e Astarte. Tb. imoralidade sexual ou infidelidade matrimonial. Costume pagão da prostituição religiosa nos templos (p. ex. Raab). 2) Daí, idolatria, infidelidade religiosa. 3) Prostituição no sentido moderno (muito comum no mundo greco-romano). 4) Sentido amplo: imoralidade sexual, "fornicação", libertinagem, devassidão. – Estes diversos sentidos podem estar misturados. #B. No NT o sentido principal é o da imoralidade sexual, às vezes o da infidelidade.

Provação/ provar. Colocar alguém à prova (Deus ou Satanás "provam" a pessoa) para ver sua >constância, seu valor, como se afere o ouro (Tg 1,3; 1Pd 1,7). Quando se trata da provação exercida pelas forças do mal, do pecado, traduzimos normalmente por "tentar, tentação". Por vezes essa distinção é difícil, algo pode ser ao mesmo tempo provação da parte de Deus e tentação da parte do Maligno.

Próximo. Membro do mesmo clã ou grupo, conterrâneo, compatriota. Jesus estende este conceito a qualquer pessoa, inclusive aos inimigos (parábola do Samaritano, Lc 10,30-37).

Prudência, prudente. A prudência é a virtude por excelência do sábio e sensato, combinando a previdência com a moderação, a perspicácia, a equidade e o bom juízo. Prudente: sensato, ajuizado, atento, previdente.

Publicano. Encarregado de arrecadar os impostos do Império Romano (havia os empresários "terceirizados", que centralizavam a cobrança, e os fiscais, que atendiam os postos ao longo das estradas). Embora geralmente judeus, os publicanos eram desprezados pelos outros por estar a serviço dos romanos, lidar com >ímpuros e enriquecer-se de maneira duvidosa. Não confundir com pecador público!

Purificar. Significa, na Bíblia, geralmente, a purificação ritual; daí às vezes idêntico com santificar. Indica também a cura de doenças que tornam >ímpuro, p. ex. a lepra.

Puro. No sentido religioso, praticamente sinônimo de (con)sagrado. Daí, muitas vezes, intocável para os profanos. Nada tem a ver com o puritanismo moderno.

Púrpura. Cor associada à autoridade ou ao luxo. Tecido desta cor.

Querigma. Termo grego = anúncio/ proclamação. No NT: anúncio do evangelho a respeito de Jesus (atuação, morte e ressurreição). Em forma resumida: 1Cor 15,3-5; mais elaborado ("discurso querigmático"): At 2,14-36; 3,12-26; At 10,37-43 (= esquema do ev. de Mc); 13,16-47; (17,22-31); cf. tb. At 4,10-12; 5,30-32.

Rabi, Rabûni. Tratamento para os mestres da Lei, rabinos. Sentido literal: "meu grande".

Recompensa. Se por um lado o NT nos ensina a servir a Deus e a amar o próximo gratuitamente (p. ex. Lc 6,32-34), por outro, usa a imagem de uma recompensa (ou tesouro) que teremos junto ao Pai, no céu. Esta não é um pagamento que Deus nos deve por um contrato "religiosamente" observado por nós, mas a participação na alegria de Deus por termos dedicado nossa vida aos seus filhos mais insignificantes (Mt 25,21.23.34). Não é uma lógica de retribuição ou de compensação, mas de comunhão e participação no amor (Lc 15,31!). O erro dos fariseus consistia exatamente em ser piedoso por cálculo, para receber uma recompensa tanto da parte humana como de Deus (veja Lc 15,29!). Sobretudo a teologia de Paulo (e de Lucas) atacam frontalmente essa mentalidade.

Redenção. >Libertação. >Salvação.

Refaitas. Espécie de gigantes dentre os >filisteus.

Rei dos Judeus. >Messias.

Rei. #A. Rei terrestre. Chefe monárquico de uma nação, pequena (p. ex., uma cidade-estado: o rei de Tiro) ou grande (p. ex., o imperador ou César de Roma). Saul, o primeiro rei israelita (depois dos >juizes), foi proclamado rei pelas tribos do Norte (Israel). Já Davi, seu sucessor, o foi pelas tribos do Sul e do Norte, Judá e Israel. Depois que o reino se dividiu, os reis de Israel (Norte) continuaram a ser aclamados, enquanto os de Judá constituíram uma dinastia ou sucessão hereditária (a "casa de Davi"). No fim do AT e no NT, o título de rei é dado tanto ao soberano (Alexandre da Grécia; o César de Roma) quanto aos monarcas locais, na realidade reis subalternos, etnarcas ou >tetrarcas (p. ex., Herodes e seus descendentes Arquelaus, Herodes Antipas, Herodes Filipe, Agripa I, Agripa II). #B.

O Senhor é rei, o único verdadeiro soberano (o rei de Israel era seu "filho", devendo-lhe obediência; cf. Sl 2). Israel reconhece só Deus como rei, em última instância (Sl 93; 97; 99 etc.). Na Assíria e na Babilônia, o rei soberano (= dono de um império, tendo vassallos) era chamado "rei dos reis", o que em Israel se tornou título de Deus.

Reino de Deus (~ dos Céus). O domínio da vontade de Deus no meio da humanidade e no universo. Os judeus esperavam isso como nova e definitiva fase da história (o último tempo, o mundo novo), a ser inaugurada pelo enviado de Deus, o Messias (Cristo). Jesus de Nazaré realizou essa expectativa de um modo inesperado (~Servo; Filho do Homem); ele inaugurou o Reino de Deus, que, portanto, já existe (Mc 1, 14-15p), embora sua realidade se deva alastrar e se manifestar sempre mais, até o fim dos tempos. Segundo a visão do NT, se ainda continua o tempo antigo (o domínio do pecado), o tempo novo já começou e se realiza onde o seguidor de Jesus (e qualquer "justo") participa do reino da vontade do Pai (cf. Mt 6, 10), tanto no nível das relações pessoais como no das estruturas e da organização da sociedade.

Religião, religioso. ~Piedade, piedoso.

Repudiar, repúdio (do cônjuge). ~Divórcio.

Resgate. ~Libertação. ~Salvação.

Resistência. ~Perseverança.

Ressurreição. #A. De Cristo. #B. Dos seres humanos. Neste sentido, há duas representações. a) ressurreição só dos justos (2Mc 7, 14); b) (predominante no NT) ressurreição de todos, uns para a vida eterna, outros para a condenação (~segunda morte) (Dn 12, 1-3). ~Ressuscitar.

Ressuscitar. #A. Reerguer alguém da morte. #B. Ser levantado da morte; neste último sentido, para ser exato, dever-se-ia traduzir por "ser ressuscitado" (p.ex., na ressurreição de Jesus, que é antes de tudo uma ação de Deus: Mt 16, 21).

Resto. Os que escapam das matanças perpetradas contra Israel e Judá: a sobrevivência de um resto é um sinal da fidelidade de Deus à sua promessa e aliança. Mencionado primeiro em Am 5, 15.

Rocha. Simboliza firmeza ou também (por ser inalcançável e cheia de cavernas) proteção contra os inimigos. Símbolo de Deus (Dt 32, 4).

Sabedoria, sábio. #A. Em primeiro lugar inteligência, habilidade e bom senso (saber fazer). Daí, esperteza e astúcia. #B. Na literatura sapiencial ulterior (Sb e, em parte, Eclo) e no NT; muitas vezes, a Sabedoria de Deus personificada. #C. O sentido grego, sabedoria

especulativa, filosofia, pouco se encontra na Bíblia.

Sacerdote. #A. Os sacerdotes, descendentes de Levi, viviam originalmente espalhados entre as tribos. #B. Com a construção do templo, o sacerdote-chefe do templo tornou-se um personagem central. #C. No NT, o chefe dos sacerdotes ou "sumo sacerdote" tem poderes inclusive políticos, por prazo variável conforme a época (Caifás, Anás). O plural "sumos sacerdotes" indica o grupo dos sacerdotes-chefes, entre os quais se escolhia o sumo sacerdote. Vivendo no exterior, um sumo sacerdote guardava seu título (Ceva, em At 19, 14).

Sacrifício(s). #A. Oferta de algum objeto ou ser vivo a Deus. #B. Sacrifícios do AT. – Holocausto, em que o animal inteiro é queimado. – Sacrifício de comunhão (de paz), em que parte é queimada para Deus e o resto consumado pelos oferentes, com o sentido de comunhão ou de aliança. – Sacrifício pelo pecado (vítima de expiação etc.), em que importa o derramamento de sangue, a carne sendo consumada pelo sacerdote. – Perfume, derramado sobre o altar de perfume. – Oferendas vegetais, como os pães de apresentação etc. – Libações de bebidas. – Presente ou oferta (no sentido geral): qualquer coisa que se oferece a Deus. #C. A ação de Jesus é chamada de sacrifício porque substitui os sacrifícios de Israel; seu sangue derramado na hora da morte torna-se o símbolo da substituição da antiga maneira de expiar (os sacrifícios) por uma nova: participar da prática de Jesus (comunhão). #D. No NT, geralmente usado em sentido metafórico: a prática da vida, a vida na caridade, a oração e, sobretudo, o dom da própria vida por Jesus (1Pd 2, 5).

Saduceus. Grupo sacerdotal que regia o Templo na época dos Macabeus e de Cristo. O nome vem de Sadoc, sumo sacerdote do rei Salomão. Opostos aos ~fariseus.

Sal. Tem diversos sentidos simbólicos: sabor, força, consagração (para o uso nos sacrifícios). Conservante: sal da Aliança (Lv 2, 12).

Salvador. Termo usado sobretudo no âmbito ~helenista (inclusive como título dos reis e imperadores). Jesus = Salvador do mundo (Jo 4, 42) ou Salvador universal.

Salvar. #A. Resgatar, ~libertar. #B. Curar.

Samaría, samaritano. A Samaria é o antigo reino do norte de Israel. Ocupada pelos assírios em 722 aC, teve uma população mista e nunca conheceu o judaísmo estrito que, depois do exílio (586-538 aC), foi implantado na ~Judéia. Daí os judeus desprezarem os samaritanos. Em 128 aC, o rei judeu João Hircano destruiu o santuário dos samaritanos no monte Garizim,

exacerbando a já tradicional inimizade dos samaritanos com os judeus.

Sangue. Na linguagem bíblica, concreta e simbólica, o sangue representa a vida, muitas vezes a violência; ou então, a vida tirada de alguém de modo violento. Quando Jesus oferece seu corpo (carne) e sangue, isto significa sua vida humana e sua morte violenta.

Santíssimo (Santo dos Santos). Parte do templo de Jerusalém considerada "sala de Deus", onde estava a arca da aliança e onde ninguém podia entrar exceto o sumo sacerdote, no dia da "Expição". >Santuário. >Templo.

Santo. Qualidade por excelência de Deus ou daquilo que lhe pertence; os primeiros cristãos chamavam assim os membros das comunidades (*1Ts 4,3).

Santuário. Templo, ou mais especificamente o espaço central da Tenda do deserto ou do templo de Jerusalém. Subdividido em dois espaços: o Santo (acessível aos sacerdotes e comportando a mesa da proposição, o altar do incenso e o candelabro) e, atrás do "véu do templo", o Santo dos Santos (ou Santíssimo). >Templo.

Satã. Satanás. Significa "acusador". No AT, é aquele que "prova ou acusa o homem (Jó 2,9s). No NT, é o opositor à obra de Deus, o princípio e chefe do pecado e do mal. Geralmente o povo lhe associava o demônio, mas em Jo, p.ex., a diferença dos dois conceitos é bem clara. Jo não narra expulsões de demônios, mas sim, a luta de Satanás, o "chefe (príncipe) deste mundo", contra Jesus. >Anjos. >Diabo.

Seguir. No sentido forte, significa ir atrás de alguém como mestre, ou seja, tornar-se discípulo. Nos evangelhos, nem sempre é claro quem simplesmente "acompanha" Jesus (as multidões) e quem se torna seguidor (os discípulos); o verbo usado em grego é o mesmo.

Segunda morte. A condenação eterna.

Senhor. #A. Dono, patrão, homem, cidadão. #B. Rei, soberano. #C. Título preferencial para Deus, a tal ponto que, onde no texto hebraico está escrito o nome do Deus Único (Javê), os judeus lêem "o Senhor" (*adonai*), para não usar o nome de Deus em vão. #D. Cristo glorioso, com dignidade divina (como título, p. ex. Fl 2,11); nas parábolas que aparentemente falam do dono, proprietário ou patrão, muitas vezes, esconde-se uma alusão a Jesus como Senhor.

Sensatez, sensato. >Prudente.

Septuaginta. Tradução grega do AT preparada pelos judeus de Alexandria nos três últimos séculos aC. Era usada pelos judeus de língua grega, portanto, também pela grande maioria dos primeiros cristãos. As citações do AT no NT seguem normalmente a Septuaginta (=

Setenta, abreviado LXX, conforme o número – simbólico – dos tradutores).

Servir. #A. Sentido sociológico: prestar serviço, seja por livre engajamento (p.ex., trabalho remunerado, comércio, serviço à comunidade ou diaconia), seja por obrigação (trabalho forçado, submissão a potências estrangeiras etc.). #B. Sentido religioso: "prestar culto" (tanto ao Deus verdadeiro como aos falsos deuses ou ídolos); a divindade era considerada a autoridade suprema ("Senhor"). Por isso, a "aliança com o Deus verdadeiro e o "serviço" a ele liberam o povo dos falsos deuses e da opressão exercida em nome destes pelos reis do Egito, de Canaã, da Assíria ou da Babilônia.

Servo. #A. Todo tipo de servidor, de ministro ou oficial de exército a mordomo, caseiro, empregado ou escravo. Na relação política: vassalo. Conforme o contexto, pode significar uma pessoa socialmente elevada (servidor) ou o contrário (escravos submissos aos mais diversos tratamentos – no tempo do NT existia também na Palestina, como em qualquer parte do Império Romano, uma economia baseada nos escravos). Pode ter uma conotação religiosa ("servir). #B. Sentidos especiais: o rei como servo de Deus; o Servo do Senhor (Is 42; 49; 50; 52–53).

Shofar. >Trombeta.

Sicário. Guerrilheiro, jagunço ou assaltante caracterizado pelo uso da sica, espada curta ou peixeira.

Siclo. #A. Peso: 11g. #B. Moeda padrão no AT, no tempo dos persas 6,5g de prata (p.ex. Ne 5,15). Nem sempre se tem certeza se o texto fala da moeda persa (mesmo tratando de tempos anteriores) ou do peso. O valor aquisitivo era comparável ao denário (4,5g de prata), ou seja, uma diária de operário. Comparável ao dólar hoje: o necessário para viver durante um dia. >Moeda de prata.

Sinagoga. #A. Reunião da comunidade judaica, tanto em Jerusalém como no interior. Servia para o culto (leitura da Lei), mas também para assuntos sociais e como tribunal nas causas que eram da jurisdição judaica. #B. Local onde se realiza essa reunião. – Em Tg, escrito judeu-cristão, a reunião dos cristãos é chamada de sinagoga (Tg 2,2).

Sinal. #A. Marca que simboliza algum significado, pertença etc. #B. Milagre (no AT, as pragas do Egito; no NT, especialmente em Jo, sugerindo que os milagres apontam um sentido mais profundo).

Sinédrio. "Conselho", quer os pequenos conselhos das comunidades locais, quer (quase sempre no NT) o Grande Conselho do judaísmo em Jerusalém.

Sinete. Cilindro ou carimbo para imprimir o selo no lacre. Sinal de autoridade, os notáveis o carregavam atado no pescoço ou no braço (cf. Gn 38,18).

Soberano. Rei principal de uma região, ao qual os reis locais (~vassalos) deviam tributo e cooperação militar. Chamado também "grande rei", "rei dos reis" ou "senhor dos senhores".

Sodomita. Que comete o pecado de Sodoma (Gn 19,5), abuso sexual com pessoas do mesmo sexo, o que provocou a identificação errônea de sodomia (abuso) com homossexualidade (fenômeno psicológico).

Sombras. Os *Refaim*, os mortos, conservados em estado diminuído no Abismo, ou ~Xeol.

Sortes. A consulta de Deus pelo rei e/ou pelos profetas ou sacerdotes acontecia mediante duas varetas ou dois dados, chamados *urim e tumim*, que eram guardados no ~efod.

Sumo sacerdote. ~Sacerdote.

Talento. Peso (35 kg) usado também como valor monetário (talentos de ouro ou de prata; em Mt 25,15, provavelmente de ouro). Um talento de ouro representaria hoje 5 milhões de dólares!

Targum. Tradução explicativa do texto hebraico ao aramaico, feita durante a leitura sinagoga. Originalmente decorada em forma oral, mais tarde conservada por escrito.

Temente a Deus (~ do Senhor). Pessoa piedosa venerando o Deus único e verdadeiro, mesmo não sendo israelita (ou cristão) (esp. em Lc-At). ~*Temer*. ~*Prosélito*.

Temer, temor. Além do sentido comum, significa muitas vezes respeito, adoração e submissão a Deus, respeito religioso diante (das manifestações) de Deus. No grego do NT é o mesmo termo que "medo", sendo por vezes difícil saber qual das duas atitudes se quer expressar (p.ex., em Mc 16,8).

Templo. É visto de diversos modos. Tinha-se tornado o centro do poder político dos ~sadgeus e sumos ~sacerdotes, o qual com a verdadeira religião pouco tinha a ver. As taxas do templo pesavam muito sobre a população. Quanto a Jesus, por um lado, parece que o quis estabelecer em sua pureza (Mc 11,15-17p); mas os escritos de Paulo, João e a Carta aos Hebreus consideram que o próprio Jesus substituiu o templo. Ap e Hb não usam o termo "templo", e sim, respectivamente, ~santuário e ~tenda. -- No tempo de Jesus, o templo não é aquele construído por Salomão (destruído em 586 aC pelos babilônios), e sim o de Zorobabel (515 aC), estando em reforma e ampliação desde ca. 20 aC, por iniciativa de Herodes, o Grande (cf. Jo 2,20), e destruído em 70 dC.

Tenda. #A. Morada dos nômades ou dos pastores no campo. #B. Família, casa: mesmo

depois que deixaram de ser nômades, os israelitas ainda falavam em "tendas" para significar as moradias das famílias. #C. "Tenda do encontro": santuário móvel que Israel levou consigo pelo deserto, até que Salomão construísse o templo.

Tendas (festa das ~/ Tabernáculos/ Dedicção).

#A. Festa do fim da colheita, especialmente da uva, no início do outono da Palestina (set./ out.), a mais festiva das festas de romaria (Páscoa, Pentecostes e Tendas). Originalmente pemoitava-se nas cabanas de folhagens nos vinhedos, mais tarde interpretadas como lembrança das tendas no deserto, quando do êxodo do Egito. Tanto o ~templo de Salomão como o de Zorobabel (2º templo) foram inaugurados nesta festa, que daí é chamada também festa da Dedicção do Templo. Foi nesta festa que Esdras fez a grande leitura da Lei (fundação do ~judaísmo, Ne 8-9). #B. "Festa das Tendas do inverno" (2Mc 1,18): festa judaica em comemoração da reconsecração do templo de Jerusalém, profanado por Antíoco IV e reconquistado por Judas Macabeu, em dezembro de 164 (inverno na Palestina); cf. Jo 10,22.

Tentação, tentar. ~*Provação*.

Teofania. Aparição ou manifestação de Deus, normalmente velada, porque "ninguém jamais viu Deus". Exemplos: Ex 3; 34. Batismo de Jesus (mediante a voz, Mt 3,17p), Transfiguração (mediante a ~nuvem, Mt 17,5p)

Terafim. Ídolos ou símbolos de divindades domésticas. Tolerados no tempo dos patriarcas (Gn 31,30-32), são proibidos pela reforma religiosa de Josias.

Terra. #A. A terra como tal (planeta). #B. País ou região determinada. #C. A terra (país) de Israel. ~*Povo da terra*.

Tesouro. #A. Sentido geral. #B. Cofres, guardados. #C. Lugar onde se depositavam as doações votivas no templo.

Testemunhar, testemunho. Declaração solene, depoimento. Termo muito importante, porque sugere o testemunho (gr. martírio) dos cristãos (sobretudo Hb 11). Tb. Deus, Cristo e o Espírito testemunham.

Tetrarca. Na época do nascimento de Jesus, os tetrarcas eram os filhos de Herodes, o Grande: Filipe, Arquelau e Herodas Antipas, que governavam como administradores as diversas partes da Siro-Palestina. Na época da vida pública de Jesus, Arquelau já tinha sido substituído pelo governador romano Pilatos. Cf. nota Dn 8,8. ~*Etnarca*.

Tofet. Altar em Jerusalém onde os filhos eram sacrificados aos ídolos (a "Grelha", 2Rs 23,19; Jr 7,31; 19,6...).

Torá. ~*Lei*.

Torrente. Pequeno rio nas montanhas, seco

no verão, porém trasbordante de água no inverno.

Transgressão. Transgressão da Lei ou da vontade de Deus, considerada rebeldia contra Deus, portanto, mais grave do que o que se entende por "pecado ou falta".

Trevas. ²Luz.

Tribuno. Comandante de destacamento militar romano.

Trombeta. No Israel antigo usava-se o *shofar*, "berrante", feito de chifre de carneiro (= *yobal*, daí o termo "jubileu"). Muitas vezes tem significado militar (convocação ou fim da luta). Mais tarde usa-se também a trombeta metálica, que é mencionada como instrumento musical no culto do templo (p.ex. em 1Cr 15,28; 16,6).

Tronco sagrado. Símbolo fálico erigido em honra da divindade pagã Asserá/Astarte.

Tropear, tropeço. ²Escândalo.

Últimos tempos (~ dias). ²Fim.

Unção. #A. Ato ou matéria (perfume) para ungir ou besuntar, especialmente 1) para curar; 2) para indicar a dignidade, a alegria (o bom perfume), de onde a unção de reis, sacerdotes e profetas de alegria (Is 61,1); daí *dignidade*, *carisma*. #B. No NT, os dois sentidos continuam presentes: a unção de enfermos nos evangelhos e na comunidade (Tg 5,14), mas também a unção de Jesus pela mulher, ao mesmo tempo unção como rei messiânico e unção para a sepultura do Servo sofredor, Mc 12,1-8p). A partir da unção do profeta messiânico com o Espírito (cf. o batismo de Jesus), o termo pode significar o dom da graça ou do Espírito que o cristão traz dentro de si (1Jo 2,20). ²Ungir.

Ungir, ungido. #A. Ungia-se com óleo precioso pessoas de destaque: rei, sumo sacerdote, por vezes um profeta. A unção com óleo podia também ser uma medicação. Jesus unge diversas vezes com salivã, com lama. #B. O "Ungido": hbr. ²Messias, gr. ²Cristo.

Urim e Tumim. ²Sortes.

Vaidade. Tema central de Ecl, significa: ilusão, lit. neblina, fumaça.

Valente, valentia. O mesmo termo (*hail*) pode significar nobreza, riqueza ou bem-estar. Sentido específico: membro da aristocracia armada de Israel, responsável pela defesa do povo (*gibore hail*, os valentes de Davi, 2Sm 23,8). Diz-se também da "mulher valorosa" (Pr 31,10).

Vassalo. Rei subalterno, ligado ao ²soberano por um pacto ou ²aliança. Normalmente pagava tributo e ajuda militar.

Verdade, verdadeiro. #A. Na Bíblia, verdade tem muito a ver com firmeza, autenticidade,

veracidade, fidelidade (a mesma palavra em hebraico). "Verdadeiro" pode ser traduzido muitas vezes por "fiel, fidedigno, veraz". #B. Jo entende por "verdade" a fidelidade de Deus manifestada por Jesus Cristo, "cheio de graça e de verdade" (1,14); o "reino" de Jesus consiste em ²"testemunhar desta verdade" (18,36). #C. Pode também significar o modo de vida conforme Cristo (3Jo 3).

Vida. Termo altamente simbólico, que além da vida física significa o maior dom de Deus ao ser humano: a comunhão com ele para sempre (vida eterna).

Videira, vinha. Planta (cepa) que produz as uvas (parreiral), símbolo de Israel e Judá (Is 5,1-7) e da comunidade unida a Jesus (Jo 15,1-17).

Vigia. Além do sentido primeiro, em Ezequiel e outros indica a função do profeta de "ler os sinais dos tempos" e de advertir o povo (²"Sentinela"). Na literatura apocalíptica (Dn): anjo, mensageiro de Deus.

Vigiar, vigilância. Atitude de estar sempre vivendo sob o olhar de Deus que espera de nós a participação ativa no reino de sua vontade amorosa, sendo fiéis a Jesus e praticando seu mandamento. Cf. sobretudo Mc 13,28-27p) ²Juizo.

Vigília. Turno de vigia. No AT a noite era dividida em três turnos (Jz 7,19). No sistema romano, em vigor no tempo do NT, a noite era dividida em quatro vigílias de três horas cada (Mc 13,55).

Vinda. ²Parusia.

Virtude. Força, fortaleza; daí *capacidade* ou *hábito moral*.

Visita, visitar. Conceito bíblico amplo, com diversas conotações, às vezes misturadas. Além do sentido comum, o verbo tem o sentido de intervenção de Deus/ do Messias a seu povo, podendo ser: – positivo: visita, ajuda, salvação, recompensa, pastoreio; – negativo: ajuste de contas, castigo, condenação. O termo "bispo" significa propriamente "visitador" (gr. *episkopos*), no sentido de pastoreio (era uma função pública na cidade grega: provedor).

Vítima. Animal oferecido para o ²sacrifício.

Viúva. Mulher cujo marido faleceu. Sentido restrito: viúvas pobres e idosas, necessitadas de ser sustentadas pela comunidade (onde exerciam certa função).

Xeol. ²Morada dos mortos.

Zelo. #A. ²Ciúme. #B. O zelo pela causa de Deus ou pela Lei (1Mc 2,54.58).

Zelote. De zelo = paixão, ciúme (por Deus): militante religioso; nos anos 60 dC, integrante do partido que articulou a revolta armada contra os romanos.

Leituras do Ano Litúrgico Latino

1 - Leituras dos Domingos, Solenidades e Festas*

ANO A

TEMPO DO ADVENTO

1º Domingo do Advento	2º Domingo do Advento	3º Domingo do Advento	4º Domingo do Advento
1 Is 2,1-5	1 Is 11,1-10	1 Is 35,1-6a.10 (35,1-6.8.10)	1 Is 7,10-14
2 Rm 13,11-14	2 Rm 15,4-9	2 Tg 5,7-10	2 Rm 1,1-7
3 Mt 24,37-44	3 Mt 3,1-12	3 Mt 11,2-11	3 Mt 1,18-24

TEMPO DO NATAL E DA EPIFANIA

Solenidade do Natal

Missa da Vigília

- 1 Is 62,1-5
- 2 At 13,16-17.22-25
- 3 Mt 1,1-25

Missa da Noite

- 1 Is 9,1-3.5-6
- 2 Tt 2,11-14
- 3 Lc 2,1-14

Missa da Aurora

- 1 Is 62,11-12
- 2 Tt 3,4-7
- 3 Lc 2,15-20

Missa do Dia

- 1 Is 52,7-10
- 2 Hb 1,1-6
- 3 Jo 1,1-18

Domingo após o Natal

Festa da Sagrada Família

- 1 Eclo 3,2-7.14-17a
- 2 Cl 3,12-21
- 3 Mt 2,13-15.19-23

1º de Janeiro

Solenidade da Santa Mãe de Deus

- 1 Nm 6,22-27

- 2 Gl 4,4-7

- 3 Lc 2,16-21

2º Domingo depois do Natal

Solenidade da Epifania

- 1 Is 60,1-6
- 2 Ef 3,2-3.5-6
- 3 Mt 2,1-12

Domingo após a Epifania

Festa do Batismo do Senhor

- 1 Is 42,1-4.6-7
- 2 At 10,34-38
- 3 Mt 3,13-17

TEMPO DA QUARESMA

Quarta-feira de Cinzas

- 1 Jl 2,12-18
- 2 2Cor 5,20-6,2
- 3 Mt 6,1-6.16-18

1º Domingo da Quaresma

- 1 Gn 2,7-9; 3,1-7
- 2 Rm 5,12-19
- 3 Mt 4,1-11

2º Domingo da Quaresma

- 1 Gn 12,1-4

- 2 2Tm 1,8-10
- 3 Mt 17,1-9

3º Domingo da Quaresma

- 1 Ex 17,3-7
- 2 Rm 5,1-2.5-8
- 3 Jo 4,5-42

4º Domingo da Quaresma

- 1 1Sm 16,1.6-7.10-13
- 2 Ef 5,8-14
- 3 Jo 9,1-41

5º Domingo da Quaresma

- 1 Ez 37,12-14
- 2 Rm 8,8-11
- 3 Jo 11,1-45

Domingo da Paixão

(Domingo de Ramos)

- Procissão: Mt 21,1-11
- 1 Is 50,4-7
- 2 Fl 2,6-11
- 3 Mt 26,14-27,66

TRÍDUO SANTO E TEMPO PASCAL

Quinta-feira Santa

Missa do Crisma

- 1 Is 61,1-3.6.8b-9
- 2 Ap 1,5-8
- 3 Lc 4,16-21

Missa da Ceia

- 1 Ex 12,1-8.11-14
- 2 1Cor 11,23-26
- 3 Jo 13,1-15

Sexta-feira Santa

- 1 Is 52,13-53,12
- 2 Hb 4,14-16-5,7-9
- 3 Jo 18,1-19,42

Vigília da Páscoa

- 1 Gn 1,1-2,2
- Gn 22,1-18

- Ex 14,15-15,1

- Is 54,5-14

- Is 55,1-11

- Br 3,9-15.32-4,4

- Ez 36,16-28

- 2 Rm 6,3-11

- 3 Mt 28,1-10

Domingo da Páscoa

- 1 At 10,34.37-43

- 2 Cl 3,1-4

- ou 1Cor 5,6-8

- 3 Jo 20,1-9

- ou Lc 24,1-12

Missa Vespertina

- 3 Lc 24,13-35

2º Domingo da Páscoa

- 1 At 2,42-47

- 2 1Pd 1,3-9

- 3 Jo 20,19-31

3º Domingo da Páscoa

- 1 At 2,14.22-28

- 2 1Pd 1,17-21

- 3 Lc 24,13-35

4º Domingo da Páscoa

- 1 At 2,14.36-41

- 2 1Pd 2,20-25

- 3 Jo 10,1-10

5º Domingo da Páscoa

- 1 At 6,1-7

- 2 1Pd 2,4-9

- 3 Jo 14,1-12

* Sequência dos ciclos trienais a serem seguidos entre os anos 2002 e 2025:

2002 — A	2006 — B	2010 — C	2014 — A	2018 — B	2022 — C
2003 — B	2007 — C	2011 — A	2015 — B	2019 — C	2023 — A
2004 — C	2008 — A	2012 — B	2016 — C	2020 — A	2024 — B
2005 — A	2009 — B	2013 — C	2017 — A	2021 — B	2025 — C

6º Domingo da Páscoa

1 At 8,5-8.14-17
2 1Pd 3,15-18
3 Jo 14,15-21

7º Domingo da Páscoa

Ascensão do Senhor

1 At 1,12-14

2 1Pd 4,13-16

3 Jo 17,1-11a

Domingo de Pentecostes

Vigília

1 Gn 11,1-9

ou Ex 19,3-8.16-20

ou Ez 37,1-14

ou Jl 3,1-5

2 Rm 8,22-27

3 Jo 7,37-39

Missa do Dia

1 At 2,1-11

2 1Cor 12,3-7.12-13

3 Jo 20,19-23

SOLENIDADES DO SENHOR NO TEMPO COMUM

Santíssima Trindade

1 Ex 34,4-6.8-9
2 2Cor 13,11-13
3 Jo 3,16-18

Corpo e Sangue de Cristo

1 Dt 8,2-3.14-16a
2 1Cor 10,16-17
3 Jo 6,51-58

Sagrado Coração de Jesus

1 Dt 7,6-11
2 1Jo 4,7-16
3 Mt 11,25-30

TEMPO COMUM

1º Domingo do Tempo Comum

(Veja: Festa do Batismo do Senhor)

2º Domingo do Tempo Comum

1 Is 49,3.5-6
2 1Cor 1,1-3
3 Jo 1,29-34

3º Domingo do Tempo Comum

1 Is 8,23-9,3
2 1Cor 1,10-13.17
3 Mt 4,12-23

4º Domingo do Tempo Comum

1 Sf 2,3; 3,12-13
2 1Cor 1,26-31
3 Mt 5,1-12

5º Domingo do Tempo Comum

1 Is 58,7-10
2 1Cor 2,1-5
3 Mt 5,13-16

6º Domingo do Tempo Comum

1 Eclo 15,16-21
2 1Cor 2,6-10
3 Mt 5,17-37

7º Domingo do Tempo Comum

1 Lv 19,1-2.17-18
2 1Cor 3,16-23
3 Mt 5,38-48

8º Domingo do Tempo Comum

1 Is 49,14-15
2 1Cor 4,1-5
3 Mt 6,24-34

9º Domingo do Tempo Comum

1 Dt 11,18.26-28
2 Rm 3,21-25.28
3 Mt 7,21-29

10º Domingo do Tempo Comum

1 Os 6,3-6
2 Rm 4,18-25
3 Mt 9,9-13

11º Domingo do Tempo Comum

1 Ex 19,2-6
2 Rm 5,6-11
3 Mt 9,36-10,8

12º Domingo do Tempo Comum

1 Jr 20,10-13
2 Rm 5,12-15

3 Mt 10,26-33

13º Domingo do Tempo Comum

1 2Rs 4,8-11.14-16
2 Rm 6,3-4.8-11
3 Mt 10,37-42

14º Domingo do Tempo Comum

1 Zc 9,9-10
2 Rm 8,9.11-13
3 Mt 11,25-30

15º Domingo do Tempo Comum

1 Is 55,10-11
2 Rm 8,18-23
3 Mt 13,1-23

16º Domingo do Tempo Comum

1 Sb 12,13.16-19
2 Rm 8,26-27
3 Mt 13,24-43

17º Domingo do Tempo Comum

1 1Rs 3,5.7-12
2 Rm 8,28-30
3 Mt 13,44-52

18º Domingo do Tempo Comum

1 Is 55,1-3
2 Rm 8,35.37-39
3 Mt 14,13-21

19º Domingo do Tempo Comum

1 1Rs 19,9.11-13
2 Rm 9,1-5
3 Mt 14,22-23

20º Domingo do Tempo Comum

1 Is 56,1.6-7
2 Rm 11,13-15.29-32
3 Mt 15,21-28

21º Domingo do Tempo Comum

1 Is 22,19-23
2 Rm 11,33-36
3 Mt 16,13-20

22º Domingo do Tempo Comum

1 Jr 20,7-9
2 Rm 12,1-2
3 Mt 16,21-27

23º Domingo do Tempo Comum

1 Ez 33,7-9
2 Rm 13,8-10
3 Mt 18,15-20

24º Domingo do Tempo Comum

1 Eclo 27,30-28,7
2 Rm 14,7-9
3 Mt 18,21-35

25º Domingo do Tempo Comum

1 Is 55,6-9
2 Fl 1,20c-24.27a
ou 1,20-27
3 Mt 20,1-16

26º Domingo do Tempo Comum

1 Ez 18,25-28
2 Fl 2,1-11
3 Mt 21,28-32

27º Domingo do Tempo Comum

1 Is 5,1-7
2 Fl 4,6-9
3 Mt 21,33-43

28º Domingo do Tempo Comum

1 Is 25,6-10
2 Fl 4,12-14.19-20
3 Mt 22,1-14

29º Domingo do Tempo Comum

1 Is 45,1.4-6
2 1Ts 1,1-5
3 Mt 22,15-21

30º Domingo do Tempo Comum

1 Ex 22,21-27
2 1Ts 1,5-10
3 Mt 22,34-40

31º Domingo do Tempo Comum

1 Ml 1,14-2.2.8-10
2 1Ts 2,7-9.13
3 Mt 23,1-12

32º Domingo do Tempo Comum

1 Sb 6,13-17
2 1Ts 4,13-18
3 Mt 25,1-13

33º Domingo do Tempo Comum

1 Pr 31,10-13.19-20.30-31
2 1Ts 5,1-6
3 Mt 25,14-30

34º Domingo do Tempo Comum

Solenidade de Cristo Rei

1 Ez 34,11-12.15-17
2 1Cor 15,20-26.28
3 Mt 25,31-45

ANO B

TEMPO DO ADVENTO

- 1º Domingo do Advento** 1 Is 63,16b-17.19b; 64,1c-7
2 1Cor 1,3-9
3 Mc 13,33-37
- 2º Domingo do Advento** 1 Is 40,1-5.9-11
2 2Pd 3,8-14
3 Mc 1,1-8
- 3º Domingo do Advento** 1 Is 61,1-2a.10-11
2 1Ts 5,16-24
3 Jo 1,6-8.19-28
- 4º Domingo do Advento** 1 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16
2 Rm 16,25-27
3 Lc 1,26-38

TEMPO DO NATAL E DA EPIFANIA

Solenidade do Natal*Missa da Vigília*

- 1 Is 62,1-5
2 At 13,16-17.22-25
3 Mt 1,1-25

Missa da Noite

- 1 Is 9,1-3.5-6
2 Tt 2,11-14
3 Lc 2,1-14

Missa da Aurora

- 1 Is 62,11-12
2 Tt 3,4-7
3 Lc 2,15-20

Missa do Dia

- 1 Is 52,7-10
2 Hb 1,1-6
3 Jo 1,1-18

Domingo após o Natal**Festa da Sagrada Família**

- 1 Eclô 3,2-6.12-14
2 Cl 3,12-21
3 Lc 2,22-40

1º de Janeiro

- Solenidade da Santa Mãe de Deus**
1 Nm 6,22-27

- 2 Gl 4,4-7
3 Lc 2,16-21

2º Domingo depois do Natal**Solenidade da Epifania**

- 1 Is 60,1-6
2 Ef 3,2-3a.5-6
3 Mt 2,1-12

Domingo após a Epifania**Festa do Batismo do Senhor**

- 1 Is 42,1-4.6-7
2 At 10,34-38
3 Mc 1,7-11

TEMPO DA QUARESMA

Quarta-feira de Cinzas

- 1 Jl 2,12-18
2 2Cor 5,20-6,2
3 Mt 6,1-6.16-18

1º Domingo da Quaresma

- 1 Gn 9,8-15
2 1Pd 3,18-22
3 Mc 1,12-15

2º Domingo da Quaresma

- 1 Gn 22,1-2.9a.10-13.15-18

- 2 Rm 8,31b-34
3 Mc 9,2-10

3º Domingo da Quaresma

- 1 Ex 20,1-17
2 1Cor 1,22-25
3 Jo 2,13-25

4º Domingo da Quaresma

- 1 2Cr 36,14-16.19-23
2 Ef 2,4-10
3 Jo 3,14-21

5º Domingo da Quaresma

- 1 Jr 31,31-34
2 Hb 5,7-9
3 Jo 12,20-33

Domingo da Paixão**(Domingo de Ramos)**

Procissão: Mc 11,1-10 ou Jo 12,12-16

- 1 Is 50,4-7
2 Fl 2,6-11
3 Mc 14,1-15.47

TRÍDUO SANTO E TEMPO PASCAL

Quinta-feira Santa*Missa do Crisma*

- 1 Is 61,1-3a.6a.8b-9
2 Ap 1,5-8
3 Lc 4,16-21

Missa da Ceia

- 1 Ex 12,1-8.11-14
2 1Cor 11,23-26
3 Jo 13,1-15

Sexta-feira Santa

- 1 Is 52,13-53,12
2 Hb 4,14-16; 5,7-9
3 Jo 18,1-19.42

Vigília da Páscoa

- 1 Gn 1,1-2,2
Gn 22,1-18
Ex 14,15-15,1
Is 54,5-14
Is 55,1-11
Br 3,9-15.32-4,4
Ez 36,16-17a.18-28
2 Rm 6,3-11
3 Mc 16,1-8

Domingo da Páscoa

- 1 At 10,34a.37-43
2 Cl 3,1-4
ou 1Cor 5,6b-8
3 Jo 20,1-9
ou Mt 28,1-10
Missa Vespertina
3 Lc 24,13-35

2º Domingo da Páscoa

- 1 At 4,32-35
2 1Jo 5,1-6
3 Jo 20,19-31

3º Domingo da Páscoa

- 1 At 3,13-15.17-19
2 1Jo 2,1-5a
3 Lc 24,35-48

4º Domingo da Páscoa

- 1 At 4,8-12
2 1Jo 3,1-2
3 Jo 10,11-18

5º Domingo da Páscoa

- 1 At 9,26-31
2 1Jo 3,18-24

- 3 Jo 15,1-8

6º Domingo da Páscoa

- 1 At 10,25-27.34-35.44-48
2 1Jo 4,7-10
3 Jo 15,9-17

7º Domingo da Páscoa**Ascensão do Senhor**

- 1 At 1,15.17.20a.20c-26
2 1Jo 4,11-16
3 Jo 17,11b-19

Domingo de Pentecostes*Vigília*

- 1 Gn 11,1-9
ou Ex 19,3-8a.16-20b
ou Ez 37,1-14
ou Jl 3,1-5
2 Rm 8,22-27
3 Jo 7,37-39
Missa do Dia
1 At 2,1-11
2 1Cor 12,3b-7.12-13
3 Jo 20,19-23

SOLENIDADES DO SENHOR NO TEMPO COMUM

Santíssima Trindade

- 1 Dt 4,32-34.39-40
2 Rm 8,14-17
3 Mt 28,16-20

Corpo e Sangue de Cristo

- 1 Ex 24,3-8
2 Hb 9,11-15
3 Mc 14,12-16.22-26

Sagrado Coração de Jesus

- 1 Os 11,1.3-4.8c-9
2 Ef 3,8-12.14-19
3 Jo 19,31-37

TEMPO COMUM

1º Domingo do Tempo Comum

(Vejá: Festa do Batismo do Senhor)

2º Domingo do Tempo Comum

1 1Sm 3,3b-10.19
2 1Cor 6,13c-15a.17-20
3 Jo 1,35-42

3º Domingo do Tempo Comum

1 Jn 3,1-5.10
2 1Cor 7,29-31
3 Mc 1,14-20

4º Domingo do Tempo Comum

1 Dt 18,15-20
2 1Cor 7,32-35
3 Mc 1,21-28

5º Domingo do Tempo Comum

1 Jó 7,1-4.6-7
2 1Cor 9,16-19.22-23
3 Mc 1,29-39

6º Domingo do Tempo Comum

1 Lv 13,1-2.45-46
2 1Cor 10,31-11,1
3 Mc 1,40-45

7º Domingo do Tempo Comum

1 Is 43,18-19.21-22.24b-25
2 2Cor 1,18-22
3 Mc 2,1-12

8º Domingo do Tempo Comum

1 Os 2,16.17b.21-22
2 2Cor 3,1b-6
3 Mc 2,18-22

9º Domingo do Tempo Comum

1 Dt 5,12-15
2 2Cor 4,6-11
3 Mc 2,23-3,6

10º Domingo do Tempo Comum

1 Gn 3,9-15
2 2Cor 4,13-5,1
3 Mc 3,20-35

11º Domingo do Tempo Comum

1 Ez 17,22-24
2 2Cor 5,6-10
3 Mc 4,26-34

12º Domingo do Tempo Comum

1 Jó 38,1.8-11
2 2Cor 5,14-17

3 Mc 4,35-41

13º Domingo do Tempo Comum

1 Sb 1,13-15; 2,23-24
2 2Cor 8,7.9.13-15
3 Mc 5,21-43

14º Domingo do Tempo Comum

1 Ez 2,2-5
2 2Cor 12,7-10
3 Mc 6,1-6

15º Domingo do Tempo Comum

1 Am 7,12-15
2 Ef 1,3-14
3 Mc 6,7-13

16º Domingo do Tempo Comum

1 Jr 23,1-6
2 Ef 2,13-18
3 Mc 6,30-34

17º Domingo do Tempo Comum

1 2Rs 4,42-44
2 Ef 4,1-6
3 Jo 6,1-15

18º Domingo do Tempo Comum

1 Ex 16,2-4.12-15
2 Ef 4,17.20-24
3 Jo 6,24-35

19º Domingo do Tempo Comum

1 1Rs 19,4-8
2 Ef 4,30-5,2
3 Jo 6,41-51

20º Domingo do Tempo Comum

1 Pr 9,1-6
2 Ef 5,15-20
3 Jo 6,51-58

21º Domingo do Tempo Comum

1 Js 24,1-2a.15-17.18b
2 Ef 5,21-32
3 Jo 6,60-69

22º Domingo do Tempo Comum

1 Dt 4,1-2.6-8
2 Tg 1,17-18.21b-22.27
3 Mc 7,1-8a.14-15.21-23

23º Domingo do Tempo Comum

1 Is 35,4-7a
2 Tg 2,1-5
3 Mc 7,31-37

24º Domingo do Tempo Comum

1 Is 50,5-9a
2 Tg 2,14-18
3 Mc 8,27-35

25º Domingo do Tempo Comum

1 Sb 2,12.17-20
2 Tg 3,16-4,3
3 Mc 9,30-37

26º Domingo do Tempo Comum

1 Nm 11,25-29
2 Tg 5,1-6
3 Mc 9,38-43.45.47-48

27º Domingo do Tempo Comum

1 Gn 2,18-24
2 Hb 2,9-11
3 Mc 10,2-16

28º Domingo do Tempo Comum

1 Sb 7,7-11
2 Hb 4,12-13
3 Mc 10,17-30

29º Domingo do Tempo Comum

1 Is 53,2a.3a.10-11
2 Hb 4,14-16
3 Mc 10,35-45

30º Domingo do Tempo Comum

1 Jr 31,7-9
2 Hb 5,1-6
3 Mc 10,46-52

31º Domingo do Tempo Comum

1 Dt 6,2-6
2 Hb 7,23-28
3 Mc 12,28b-34

32º Domingo do Tempo Comum

1 1Rs 17,10-16
2 Hb 9,24-28
3 Mc 12,38-44

33º Domingo do Tempo Comum

1 Dn 12,1-3
2 Hb 10,11-14.18
3 Mc 13,24-32

34º Domingo do Tempo Comum

Solenidade de Cristo Rei
1 Dn 7,13-14
2 Ap 1,5-8
3 Jo 18,33b-37

ANO C

TEMPO DO ADVENTO

1º Domingo do Advento

1 Jr 33,14-16
2 1Ts 3,12-4,2
3 Lc 21,25-28.34-36

2º Domingo do Advento

1 Br 5,1-9
2 Fl 1,4-6.8-11
3 Lc 3,1-6

3º Domingo do Advento

1 Sf 3,14-18a
2 Fl 4,4-7
3 Lc 3,10-18

4º Domingo do Advento

1 Mq 5,1-4a
2 Hb 10,5-10
3 Lc 1,39-48a

TEMPO DO NATAL E DA EPIFANIA

Solenidade do Natal*Missa da Vigília*

1 Is 62,1-5
2 At 13,16-17.22-25
3 Mt 1,1-25

Missa da Noite

1 Is 9,1-3.5-6
2 Tt 2,11-14

3 Lc 2,1-14

Missa da Aurora

1 Is 62,11-12
2 Tt 3,4-7
3 Lc 2,15-20

Missa do Dia

1 Is 52,7-10
2 Hb 1,1-6

3 Jo 1,1-18

Domingo após o Natal**Festa da Sagrada Família**

1 Ecl 3,2-6.12-14
2 Cl 3,12-21
3 Lc 2,41-52

1º de Janeiro

Solenidade da Santa Mãe de Deus

1 Nm 6,22-27

2 Gl 4,4-7

3 Lc 2,16-21

2º Domingo depois do Natal**Quarta-feira de Cinzas**

1 Jl 2,12-18

2 2Cor 5,20-6,2

3 Mt 6,1-6.16-18

1º Domingo da Quaresma

1 Dt 26,4-10

2 Rm 10,8-13

3 Lc 4,1-13

2º Domingo da Quaresma

1 Gn 15,5-12.17-18

Solenidade da Epifania

1 Is 60,1-6

2 Ef 3,2-3a.5-6

3 Mt 2,1-12

Domingo após a Epifania**TEMPO DA QUARESMA**

2 Fl 3,17-4,1

3 Lc 9,28b-36

3º Domingo da Quaresma

1 Ex 3,1-8a.13-15

2 1Cor 10,1-6.10-12

3 Lc 13,1-9

4º Domingo da Quaresma

1 Js 5,9a.10-12

2 2Cor 5,17-21

3 Lc 15,1-3.11-32

Festa do Batismo do Senhor

1 Is 42,1-4.6-7

2 At 10,34-38

3 Lc 3,15-16.21-22

5º Domingo da Quaresma

1 Is 43,16-21

2 Fl 3,8-14

3 Jo 8,1-11

**Domingo da Paixão
(Domingo de Ramos)***Procissão:* Lc 19,28-40

1 Is 50,4-7

2 Fl 2,6-11

3 Lc 22,14-23.56

Quinta-feira Santa*Missa do Crisma*

1 Is 61,1-3a.6a.8b-9

2 Ap 1,5-8

3 Lc 4,16-21

Missa da Ceia

1 Ex 12,1-8.11-14

2 1Cor 11,23-26

3 Jo 13,1-15

Sexta-feira Santa

1 Is 52,13-53,12

2 Hb 4,14-16; 5,7-9

3 Jo 18,1-19.42

Vigília da Páscoa

1 Gn 1,1-2,2

Gn 22,1-18

Ex 14,15-15,1

Is 54,5-14

Is 55,1-11

Br 3,9-15.32-4,4

Ez 36,16-17a.18-28

2 Rm 6,3-11

3 Lc 24,1-12

TRÍDUO SANTO E TEMPO PASCAL**Domingo da Páscoa**

1 At 10,34a.37-43

2 Cl 3,1-4

ou 1Cor 5,6b-8

3 Jo 20,1-9

ou Lc 24,1-12

Missa Vespertina

3 Lc 24,13-35

2º Domingo da Páscoa

1 At 5,12-16

2 Ap 1,9-11a.12-13.17-19

3 Jo 20,19-31

3º Domingo da Páscoa

1 At 5,27b-32.40b-41

2 Ap 5,11-14

3 Jo 21,1-19

4º Domingo da Páscoa

1 At 13,14.43-52

2 Ap 7,9.14b-17

3 Jo 10,27-30

5º Domingo da Páscoa

1 At 14,21b-27

2 Ap 21,1-5a

3 Jo 13,31-33a.34-35

6º Domingo da Páscoa

1 At 15,1-2.22-29

2 Ap 21,10-14.22-23

3 Jo 14,23-29

7º Domingo da Páscoa**Ascensão do Senhor**

1 At 7,55-60

2 Ap 22,12-14.16-17.20

3 Jo 17,20-26

Domingo de Pentecostes*Vigília*

1 Gn 11,1-9

ou Ex 19,3-8a.16-20b

ou Ez 37,1-14

ou Jl 3,1-5

2 Rm 8,22-27

3 Jo 7,37-39

Missa do Dia

1 At 2,1-11

2 1Cor 12,3b-7.12-13

3 Jo 20,19-23

SOLENIIDADES DO SENHOR DO TEMPO COMUM**1º Domingo do Tempo Comum**

(Veja: Festa do Batismo do Senhor)

2º Domingo do Tempo Comum

1 Is 62,1-5

2 1Cor 12,4-11

3 Jo 2,1-12

3º Domingo do Tempo Comum

1 Ne 8,2-4a.5-6.8-10

2 1Cor 12,12-31a

3 Lc 1,1-4; 4,14-21

4º Domingo do Tempo Comum

1 Jr 1,4-5.17-19

2 1Cor 12,31-13,13

3 Lc 4,21-30

5º Domingo do Tempo Comum

1 Is 6,1-2a.3-8

2 1Cor 15,1-11

3 Lc 5,1-11

6º Domingo do Tempo Comum

1 Jr 17,5-8

2 1Cor 15,12.16-20

3 Lc 6,17.20-26

7º Domingo do Tempo Comum

1 Sm 26,2.7-9.12-13.22-23

2 1Cor 15,45-49

3 Lc 6,27-38

8º Domingo do Tempo Comum

1 Eclo 27,4-7

2 1Cor 15,54-58

3 Lc 6,39-45

9º Domingo do Tempo Comum

1 1Rs 8,41-43

2 Gl 1,1-2.6-10

3 Lc 7,1-10

10º Domingo do Tempo Comum

1 1Rs 17,17-24

2 Gl 1,11-19

3 Lc 7,11-17

11º Domingo do Tempo Comum

1 2Sm 12,7-10.13

2 Gl 2,16.19-21

3 Lc 7,36-8,3

12º Domingo do Tempo Comum

1 Zc 12,10-11

2 Gl 3,26-29

3 Lc 9,18-24

13º Domingo do Tempo Comum

1 1Rs 19,16b.19-21

2 Gl 5,1.13-18

3 Lc 9,51-62

14º Domingo do Tempo Comum

1 Is 66,10-14c

2 Gl 6,14-18

3 Lc 10,1-12.17-20

15º Domingo do Tempo Comum

1 Dt 30,10-14

2 Cl 1,15-20

3 Lc 10,25-37

16º Domingo do Tempo Comum

1 Gn 18,1-10a

2 Cl 1,24-28

3 Lc 10,38-42

17º Domingo do Tempo Comum

1 Gn 18,20-21.23-32

2 Cl 2,12-14

3 Lc 11,1-13

18º Domingo do Tempo Comum

1 Ecl 1,2; 2,21-23

2 Cl 3,1-5.9-11

3 Lc 12,13-21

19º Domingo do Tempo Comum

1 Sb 18,3.6-9

2 Hb 11,1-2.8-19

3 Lc 12,32-48

20º Domingo do Tempo Comum

1 Jr 38,4-6.8-10

2 Hb 12,1-4

3 Lc 12,49-57

21º Domingo do Tempo Comum

1 Is 66,18-21

2 Hb 12,5-7.11-13

3 Lc 13,22-30

22º Domingo do Tempo Comum

1 Ecl 3,17-18.20.28-29

2 Hb 12,18-19.22-24a

3 Lc 14,1.7-14

23º Domingo do Tempo Comum

1 Sb 9,13-18

2 Fm 9b-10.12-17

3 Lc 14,25-33

24º Domingo do Tempo Comum

1 Ex 32,7-11.13-14

2 1Tm 1,12-17

3 Lc 15,1-32

25º Domingo do Tempo Comum

1 Am 8,4-7

2 1Tm 2,1-8

3 Lc 16,1-13

26º Domingo do Tempo Comum

1 Am 6,1a.4-7

2 1Tm 6,11-16

3 Lc 16,19-31

27º Domingo do Tempo Comum

1 Hab 1,2-3; 2,2-4

2 2Tm 1,6-8.13-14

3 Lc 17,5-10

28º Domingo do Tempo Comum

1 2Rs 5,14-17

2 2Tm 2,8-13

3 Lc 17,11-19

29º Domingo do Tempo Comum

1 Ex 17,8-13

2 2Tm 3,14-4,2

3 Lc 18,1-8

30º Domingo do Tempo Comum

1 Ecl 35,12-14.16-18

2 2Tm 4,6-8.16-18

3 Lc 18,9-14

31º Domingo do Tempo Comum

1 Sb 11,22-12,2

2 2Ts 1,11-2,2

3 Lc 19,1-10

32º Domingo do Tempo Comum

1 2Mc 7,1-2.9-14

2 2Ts 2,16-3,5

3 Lc 20,27-38

33º Domingo do Tempo Comum

1 Mt 3,19-20a

2 2Ts 3,7-12

3 Lc 21,5-19

34º Domingo do Tempo Comum**Solenidade de Cristo Rei**

1 2Sm 5,1-3

2 Cl 1,12-20

3 Lc 23,35-43

PRINCIPAIS FESTAS E SOLENIDADES DURANTE O ANO**2 de Fevereiro****Apresentação do Senhor**

1 Mt 3,1-4

2 Hb 2,14-18

3 Lc 2,22-40

19 de Março**São José, Esposo da Virgem Maria**

1 2Sm 7,4-5a.12-14a.16

2 Rm 4,13.16-18.22

3 Lc 2,41-51a

25 de Março**Anunciação do Senhor**

1 Is 7,10-14

2 Hb 10,4-10

3 Lc 1,26-38

24 de Junho**Natividade de São João Batista**

1 Is 49,1-6

2 At 13,22-26

3 Lc 1,57-66.80

29 de Junho**Apóstolos São Pedro e São Paulo**

1 At 12,1-11

2 2Tm 4,6-8.17-18

3 Mt 16,13-19

15 de Agosto**Assunção de Nossa Senhora****Vigília**

1 1Cr 15,3-4.15-16; 16,1-2

2 1Cor 15,54-57

3 Lc 11,27-28

Missa do Dia

1 Ap 11,19a; 12,1-6a.10

2 1Cor 15,20-26

3 Lc 1,39-56

12 de Outubro**Nossa Senhora da Conceição****Aparecida, Padroeira****Principal do Brasil**

1 Est 5,1b-2; 7,2b-3

2 Ap 12,1.5.13a.15-16a

3 Jo 2,1-11

Solenidade de Todos os Santos

1 Ap 7,2-4.9-14

2 1Jo 3,1-3

3 Mt 5,1-12a

8 de Dezembro**Imaculada Conceição****de Nossa Senhora**

1 Gn 3,9-15.20

2 Ef 1,3-6.11-12

3 Lc 1,26-38

2 – Ciclo Bial de Leituras para as Missas Feriais**1ª Semana do Advento**

2ª-f. Is 4,2-6

Mt 8,5-11

3ª-f. Is 11,1-10

Lc 10,21-24

4ª-f. Is 25,6-10a

Mt 15,29-37

5ª-f. Is 26,1-6

Mt 7,21.24-27

6ª-f. Is 29,17-24

Mt 9,27-31

Sáb. Is 30,19-21.23-26

Mt 9,35-10,1.6-8

2ª Semana do Advento

2ª-f. Is 35,1-10

Lc 5,17-26

3ª-f. Is 40,1-11

Mt 18,12-14

4ª-f. Is 40,25-31

Mt 11,28-30

5ª-f. Is 41,13-20

Mt 11,11-15

6ª-f. Is 48,17-19

Mt 11,16-19

Sáb. Ecl 48,1-4.9-11

Mt 17,10-13

3ª Semana do Advento

2ª-f. Nm 24,2-7.15-17a

Mt 21,23-27

3ª-f. Sf 3,1-2.9-13

Mt 21,28-32

4ª-f. Is 45,6b-8.18.21b-26

Lc 7,19-23

5ª-f. Is 54,1-10

Lc 7,24-30

6ª-f. Is 56,1-3b.6-8

Jo 5,33-36

Últimos Dias antes do Natal

17/12: Gn 49,2.8-10

Mt 1,1-17

18/12: Jr 23,5-8

Mt 1,18-25

19/12: Jz 13,2-7.24-25a

Lc 1,5-25

20/12: Is 7,10-14

Lc 1,26-38

21/12: Ct 2,8-14

Lc 1,39-45

22/12: 1Sm 1,24-28

Lc 1,46-56

23/12: Ml 3,1-4; 4,5-6

Lc 1,57-66

24/12: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16

Lc 1,67-79

Oitava de Natal

26/12: At 6,8-10; 7,54-59

Mt 10,17-22

27/12: 1Jo 1,1-4

Jo 20,2-8

28/12: 1Jo 1,5-2,2

Mt 2,13-18

29/12: 1Jo 2,3-11

Lc 2,22-35

30/12: 1Jo 2,12-17

Lc 2,36-40

31/12: 1Jo 2,18-21

Jo 1,1-18

Primeiros Dias do Ano

2/1: 1Jo 2,22-28

Jo 1,19-28

3/1: 1Jo 2,29-3,6

Jo 1,29-34

4/1: 1Jo 3,7-10

Jo 1,35-42

5/1: 1Jo 3,11-21

Jo 1,43-51

6/1: 1Jo 5,5-13

Mc 1,7-11 ou Lc 3,23-38

Oitava da Epifania

7/1: 1Jo 3,22-4,6

Mt 4,12-17.23-25

8/1: 1Jo 4,7-10

Mc 6,34-44

9/1: 1Jo 4,11-18

Mc 6,45-52

10/1: 1Jo 4,19-5,4

Lc 4,14-22a

11/1: 1Jo 5,5-13

Lc 5,12-16

12/1: 1Jo 5,14-21

Jo 3,22-30

Quarta-feira de Cinzas

Jl 2,12-18

Mt 6,1-6.16-18

5ª-f. Dt 30,15-20

Lc 9,22-25

6ª-f. Is 58,1-9a

Mt 9,14-15

Sáb. Is 58,9b-14

Lc 5,27-32

1ª Semana da Quaresma

2ª-f. Lv 19,1-2.11-18

Mt 25,31-46

3ª-f. Is 55,10-11

Mt 6,7-15

4ª-f. Jn 3,1-10

Lc 11,29-32

5ª-f. Est 4,17n-17r.17gg-17hh

Mt 7,7-12

6ª-f. Ez 18,21-28

Mt 5,20-26

Sáb. Dt 26,16-19

Mt 5,43-48

2ª Semana da Quaresma

2ª-f. Dn 9,4b-10

Lc 6,36-38

3ª-f. Is 1,10.16-20

Mt 23,1-12

4ª-f. Jr 18,18-20

Mt 20,17-28

5ª-f. Jr 17,5-10

Lc 16,19-31

6ª-f. Gn 37,3-4.12-13a.17b-28

Mt 21,33-43.45-46

Sáb. Mq 7,14-15.18-20

Lc 15,1-3.11-32

3ª Semana da Quaresma

2ª-f. 2Rs 5,1-15a

Lc 4,24-30

3ª-f. Dn 3,25.34-43

Mt 18,21-35

4ª-f. Dt 4,1,5-9

Mt 5,17-19

5ª-f. Jr 7,23-28

Lc 11,14-23

6ª-f. Os 14,2-10

Mc 12,28b-34

Sáb. Os 6,1-6

Lc 18,9-14

4ª Semana da Quaresma

2ª-f. Is 65,17-21

Jo 4,43-54

3ª-f. Ez 47,1-9.12

Jo 5,1-16

4ª-f. Is 49,8-15

Jo 5,17-30

5ª-f. Ex 32,7-14

Jo 5,31-47

6ª-f. Sb 2,1a.12-22

Jo 7,1-2.10.25-30

Sáb. Jr 11,18-20

Jo 7,40-53

5ª Semana da Quaresma

2ª-f. Dn 13,1-9.15-17.19.30.33-62

Jo 8,1-11

3ª-f. Nm 21,4-9

Jo 8,21-30

4ª-f. Dn 3,14-20.24-25.28

Jo 8,31-42

5ª-f. Gn 17,3-9

Jo 8,51-59

6ª-f. Jr 20,10-13

Jo 10,31-42

Sáb. Ez 37,21-28

Jo 11,45-56

Semana Santa

2ª-f. Is 42,1-7

Jo 12,1-11

3ª-f. Is 49,1-6

Jo 13,21-33.36-38

4ª-f. Is 50,4-9a

Mt 26,14-25

(Tríduo Santo: veja acima "Ciclo trienal")**Oitava da Páscoa**

2ª-f. At 2,14.22-32

Mt 28,8-15

3ª-f. At 2,36-41

Jo 20,11-18

4ª-f. At 3,1-10

Lc 24,13-35

5ª-f. At 3,11-26

Lc 24,35-48

6ª-f. At 4,1-12

Jo 21,1-14

Sáb. At 4,13-21

Mc 16,9-15

2ª Semana do Tempo Pascal

2ª-f. At 4,23-31

Jo 3,1-8

3ª-f. At 4,32-37

Jo 3,7b-15

4ª-f. At 5,17-26

Jo 3,16-21

5ª-f. At 5,27-33

Jo 3,31-36

6ª-f. At 5,34-42

Jo 6,1-15

Sáb. At 6,1-7

Jo 6,16-21

3ª Semana do Tempo Pascal

2ª-f. At 6,8-15

Jo 6,22-29

3ª-f. At 7,51-59

Jo 6,30-35

4ª-f. At 8,1b-8

Jo 6,35-40

5ª-f. At 8,26-40

Jo 6,44-51

6ª-f. At 9,1-20

Jo 6,53-60

Sáb. At 9,31-42

Jo 6,61-70

4ª Semana do Tempo Pascal

2ª-f. At 11,1-18

Jo 10,1-10 ou 10,11-18

3ª-f. At 11,19-26

Jo 10,22-30

4ª-f. At 12,24-13,5a

Jo 12,44-50

5ª-f. At 13,13-25

Jo 13,16-20

6ª-f. At 13,26-33

Jo 14,1-6

Sáb. At 13,44-52

Jo 14,7-14

5ª Semana do Tempo Pascal

2ª-f. At 14,5-18

Jo 14,21-26

3ª-f. At 14,19-28

Jo 14,27-31a

4ª-f. At 15,1-6
Jo 15,1-8

5ª-f. At 15,7-21
Jo 15,9-11

6ª-f. At 15,22-31
Jo 15,12-17

Sáb. At 16,1-10
Jo 15,18-21

6ª Semana do Tempo Pascal

2ª-f. At 16,11-15
Jo 15,26-16,4a

3ª-f. At 16,22-34
Jo 16,5-11

4ª-f. At 17,15,22-18,1
Jo 16,12-15

5ª-f. At 18,1-8
Jo 16,16-20

6ª-f. At 18,9-18
Jo 16,20-23a

Sáb. At 18,23-28
Jo 16,23b-28

7ª Semana do Tempo Pascal

2ª-f. At 19,1-8
Jo 16,29-33

3ª-f. At 20,17-27
Jo 17,1-11a

4ª-f. At 20,28-38
Jo 17,11b-19

5ª-f. At 22,30; 23,6-11
Jo 17,20-26

6ª-f. At 25,13b-21
Jo 21,15-19

Sáb. At 28,16-20.30-31
Jo 21,20-25

1ª Semana do Tempo Comum*

2ª-f. I) Hb 1,1-6
II) 1Sm 1,1-8
Mc 1,14-20

3ª-f. I) Hb 2,5-12
II) 1Sm 2,9-20
Mc 1,21b-28

4ª-f. I) Hb 2,14-18
II) 1Sm 3,1-10.19-20
Mc 1,29-39

5ª-f. I) Hb 3,7-14
II) 1Sm 4,1-11
Mc 1,40-45

6ª-f. I) Hb 4,1-5
II) 1Sm 8,4-7.10-22a
Mc 2,1-12

Sáb. I) Hb 4,12-16
II) 1Sm 9,1-4.17-19; 10,1a
Mc 2,13-17

2ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) Hb 5,1-10
II) 1Sm 15,16-23
Mc 2,18-22

3ª-f. I) Hb 6,10-20
II) 1Sm 16,1-13
Mc 2,23-28

4ª-f. I) Hb 7,1-3.15-17
II) 1Sm 17,32-33.37.40-51
Mc 3,1-6

5ª-f. I) Hb 7,25-8,6
II) 1Sm 18,6-9; 19,1-7
Mc 3,7-12

6ª-f. I) Hb 8,6-13
II) 1Sm 24,3-21
Mc 3,13-19

Sáb. I) Hb 9,2-3.11-14
II) 2Sm 1,1-4.11-12.19.23-27
Mc 3,20-21

3ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) Hb 9,15.24-28
II) 2Sm 5,1-7.10
Mc 3,22-30

3ª-f. I) Hb 10,1-10
II) 2Sm 6,12b-15.17-19
Mc 3,31-35

4ª-f. I) Hb 10,11-18
II) 2Sm 7,4-17
Mc 4,1-20

5ª-f. I) Hb 10,19-25
II) 2Sm 7,18-19.24-29
Mc 4,21-25

6ª-f. I) Hb 10,32-39
II) 2Sm 1,1-4a.5-10a
Mc 4,26-34

Sáb. I) Hb 11,1-2.8-19
II) 2Sm 12,1-7a.10-17
Mc 4,35-41

4ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) Hb 11,32-40
II) 2Sm 15,13-14.30; 16,5-13a
Mc 5,1-20

3ª-f. I) Hb 12,1-4
II) 2Sm 18,9-10.14b.24-25a.
30-19,3
Mc 5,21-43

4ª-f. I) Hb 12,4-7.11-15
II) 2Sm 24,2.9-17
Mc 6,1-6

5ª-f. I) Hb 12,18-19.21-24
II) 1Rs 2,1-4.10-12
Mc 6,7-13

6ª-f. I) Hb 13,1-8
II) Eclo 47,2-11
Mc 6,14-29

Sáb. I) Hb 13,15-17.20-21
II) 1Rs 3,4-13
Mc 6,30-34

5ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) Gn 1,1-19
II) 1Rs 8,1-7.9-13
Mc 6,53-56

3ª-f. I) Gn 1,20-2,4a
II) 1Rs 8,22-23.27-30
Mc 7,1-13

4ª-f. I) Gn 2,4b-9.15-17
II) 1Rs 10,1-10
Mc 7,14-23

5ª-f. I) Gn 2,18-25
II) 1Rs 11,4-13
Mc 7,24-30

6ª-f. I) Gn 3,1-8
II) 1Rs 11,29-32; 12,19
Mc 7,31-37

Sáb. I) Gn 3,9-24
II) 1Rs 12,26-32; 13,33-34
Mc 8,1-10

6ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) Gn 4,1-5.25
II) Tg 1,1-11
Mc 8,11-13

3ª-f. I) Gn 6,5-8; 7,1-5.10
II) Tg 1,12-18
Mc 8,14-21

4ª-f. I) Gn 8,6-13.20-22
II) Tg 1,19-27
Mc 8,22-26

5ª-f. I) Gn 9,1-13
II) Tg 2,1-9
Mc 8,27-33

6ª-f. I) Gn 11,1-9
II) Tg 2,14-24.26
Mc 8,34-9,1

Sáb. I) Hb 11,1-7
II) Tg 3,1-10
Mc 9,2-13

7ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) Eclo 1,1-10
II) Tg 3,13-18
Mc 9,14-29

3ª-f. I) Eclo 2,1-11
II) Tg 4,1-10
Mc 9,30-37

4ª-f. I) Eclo 4,11-19
II) Tg 4,13b-17
Mc 9,38-40

5ª-f. I) Eclo 5,1-8
II) Tg 5,1-6
Mc 9,41-50

6ª-f. I) Eclo 6,5-17
II) Tg 5,9-12
Mc 10,1-12

Sáb. I) Eclo 17,1-15
II) Tg 5,13-20
Mc 10,13-16

8ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) Eclo 17,24-29
II) 1Pd 1,3-9
Mc 10,17-27

3ª-f. I) Eclo 35,1-12
II) 1Pd 1,10-16
Mc 10,28-31

4ª-f. I) Eclo 36,1.4-5a.10-17
II) 1Pd 1,18-25
Mc 10,32-45

5ª-f. I) Eclo 42,15-25
II) 1Pd 2,2-5.9-12
Mc 10,46-52

6ª-f. I) Eclo 44,1.9-13
II) 1Pd 4,7-13
Mc 11,1-26

Sáb. I) Eclo 51,12-20
II) Jd 17.20b-25
Mc 11,27-33

9ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) Tb 1,3; 2,1-8
II) 2Pd 1,2-7

* As siglas I) e II) significam: I = Anos ímpares; II = Anos pares.

Mc 12,1-12
 3ª-f. I) Tb 2,9-14
 II) 2Pd 3,12-15a.17-18
 Mc 12,13-17
 4ª-f. I) Tb 3,1-11a.16-17a
 II) 2Tm 1,1-3.6-12
 Mc 12,18-27
 5ª-f. I) Tb 6,10-11a; 7,1.9-17;
 8,4-9a
 II) 2Tm 2,8-15
 Mc 12,28b-34
 6ª-f. I) Tb 11,5-17
 II) 2Tm 3,10-17
 Mc 12,35-37
 Sáb. I) Tb 12,1.5-15.20
 II) 2Tm 4,1-8
 Mc 12,38-44

10ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) 2Cor 1,1-7
 II) 1Rs 17,1-6
 Mt 5,1-12
 3ª-f. I) 2Cor 1,18-22
 II) 1Rs 17,7-16
 Mt 5,13-16
 4ª-f. I) 2Cor 3,4-11
 II) 1Rs 18,20-39
 Mt 5,17-19
 5ª-f. I) 2Cor 3,15-4,1.3-6
 II) 1Rs 18,41-46
 Mt 5,20-26
 6ª-f. I) 2Cor 4,7-15
 II) 1Rs 19,9a.11-16
 Mt 5,27-32
 Sáb. I) 2Cor 5,14-21
 II) 1Rs 19,19-21
 Mt 5,33-37

11ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) 2Cor 6,1-10
 II) 1Rs 21,1-16
 Mt 5,38-42
 3ª-f. I) 2Cor 8,1-9
 II) 1Rs 21,17-29
 Mt 5,43-48
 4ª-f. I) 2Cor 9,6-11
 II) 2Rs 2,1.6-14
 Mt 6,1-6.16-18
 5ª-f. I) 2Cor 11,1-11
 II) Eclo 48,1-14
 Mt 6,7-15
 6ª-f. I) 2Cor 11,18.21b-30
 II) 2Rs 11,1-4.9-18.20
 Mt 6,19-23
 Sáb. I) 2Cor 12,1-10
 II) 2Cr 24,17-25
 Mt 6,24-34

12ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) Gn 12,1-9
 II) 2Rs 17,5-8.13-15a.18
 Mt 7,1-5
 3ª-f. I) Gn 13,2.5-18
 II) 2Rs 19,9b-11.14-21.31-35a.36
 Mt 7,6.12-14
 4ª-f. I) Gn 15,1-12.17-18
 II) 2Rs 22,8-13; 23,1-3
 Mt 7,15-20
 5ª-f. I) Gn 16,1-12.15-16

II) 2Rs 24,8-17
 Mt 7,21-29
 6ª-f. I) Gn 17,1.9-10.15-16
 II) 2Rs 25,1-12
 Mt 8,1-4
 Sáb. I) Gn 18,1-15
 II) Lm 2,2.10-14.18-19
 Mt 8,5-17
13ª Semana do Tempo Comum
 2ª-f. I) Gn 18,16-33
 II) Am 2,6-10.13-16
 Mt 8,18-22
 3ª-f. I) Gn 19,15-29
 II) Am 3,1-8; 4,11-12
 Mt 8,23-27
 4ª-f. I) Gn 21,5.8-20
 II) Am 5,14-15.21-24
 Mt 8,28-34
 5ª-f. I) Gn 22,1-19
 II) Am 7,10-17
 Mt 9,1-8
 6ª-f. I) Dn 23,1-4.19; 24,1-8.62-67
 II) Am 8,4-6.9-12
 Mt 9,9-13
 Sáb. I) Gn 27,1-5.15-29
 II) Am 9,11-15
 Mt 9,14-17

14ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) Gn 28,10-22a
 II) Os 2,16.17b-18.21-22
 Mt 9,18-26
 3ª-f. I) Gn 32,23-33
 II) Os 8,4-7.11-13
 Mt 9,32-38
 4ª-f. I) Gn 41,55-57;
 42,5-7a.17-24a
 II) Os 10,1-3.7-8.12
 Mt 10,1-7
 5ª-f. I) Gn 44,18-21.23b-29;
 45,1-5
 II) Os 11,1-4.8c-9
 Mt 10,7-15
 6ª-f. I) Gn 46,1-7.28-30
 II) Os 14,2-10
 Mt 10,16-23
 Sáb. I) Gn 49,29-32; 50,15-26a
 II) Is 6,1-8
 Mt 10,24-33

15ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) Ex 1,8-14.22
 II) Is 1,11-17
 Mt 10,34-11,1
 3ª-f. I) Ex 2,1-15a
 II) Is 7,1-9
 Mt 11,20-24
 4ª-f. I) Ex 3,1-6.9-12
 II) Is 10,5-7.13-16
 Mt 11,25-27
 5ª-f. I) Ex 3,13-20
 II) Is 26,7-9.12.16-19
 Mt 11,28-30
 6ª-f. I) Ex 11,10-12,14
 II) Is 38,1-6.21-22.7-8
 Mt 12,1-8
 Sáb. I) Ex 12,37-42
 II) Mq 2,1-5

Mt 12,14-21
16ª Semana do Tempo Comum
 2ª-f. I) Ex 14,5-18
 II) Mq 6,1-4.6-8
 Mt 12,38-42
 3ª-f. I) Ex 14,21-15,1
 II) Mq 7,14-15.18-20
 Mt 12,46-50
 4ª-f. I) Ex 16,1-5.9-15
 II) Jr 1,1.4-10
 Mt 13,1-9
 5ª-f. I) Ex 19,1-2.9-11.16-20b
 II) Jr 2,1-3.7-8.12-13
 Mt 13,10-17
 6ª-f. I) Ex 20,1-17
 II) Jr 3,14-17
 Mt 13,18-23
 Sáb. I) Ex 24,3-8
 II) Jr 7,1-11
 Mt 13,24-30

17ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) Ex 32,15-24.30-34
 II) Jr 13,1-11
 Mt 13,31-35
 3ª-f. I) Ex 33,7-11; 34,5b-9.28
 II) Jr 14,17-22
 Mt 13,36-43
 4ª-f. I) Ex 34,29-35
 II) Jr 15,10.16-21
 Mt 13,44-46
 5ª-f. I) Ex 40,16-21.34-38
 II) Jr 18,1-6
 Mt 13,47-53
 6ª-f. I) Lv 23,1.4-11.15-16.27.34b-37
 II) Jr 26,1-9
 Mt 13,54-58
 Sáb. I) Lv 25,1.8-17
 II) Jr 26,11-16.24
 Mt 14,1-12

18ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) Nm 11,4b-15
 II) Jr 28,1-17
 Mt 14,13-21
 3ª-f. I) Nm 12,1-13
 II) Jr 30,1-2.12-15.18-22
 Mt 14,22-36
 4ª-f. I) Nm 13,1-2.25-14,1.26-29.34-35
 II) Jr 31,1-7
 Mt 15,21-28
 5ª-f. I) Nm 20,1-13
 II) Jr 31,31-34
 Mt 16,13-23
 6ª-f. I) Dt 4,32-40
 II) Na 2,1.3; 3,1-3.6-7
 Mt 16,24-28
 Sáb. I) Dt 6,4-13
 II) Hab 1,12-2,4
 Mt 17,14-20

19ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) Dt 10,12-22
 II) Ez 1,2-5.24-28c
 Mt 17,22-27
 3ª-f. I) Dt 31,1-8
 II) Ez 2,8-3,4

Mt 18,1-5.10.12-14

4^a-f. I) Dt 34,1-12

II) Ez 9,1-7; 10,18-22

Mt 18,15-20

5^a-f. I) Js 3,7-10a.11.13-17

II) Ez 12,1-12

Mt 18,21-19,1

6^a-f. I) Js 24,1-13

II) Ez 16,1-15.60.63

Mt 19,3-12

Sáb. I) Js 24,14-29

II) Ez 18,1-10.13b.30-32

Mt 19,13-15

20ª Semana do Tempo Comum2^a-f. I) Jz 2,11-19

II) Ez 24,15-24

Mt 19,16-22

3^a-f. I) Jz 6,11-24a

II) Ez 28,1-10

Mt 19,23-30

4^a-f. I) Jz 9,6-15

II) Ez 34,1-11

Mt 20,1-16a

5^a-f. I) Jz 11,29-39a

II) Ez 36,23-28

Mt 22,1-14

6^a-f. I) Rt 1,1.3-6.14b-16.22

II) Ez 37,1-14

Mt 22,34-40

Sáb. I) Rt 2,1-3.8-11; 4,13-17

II) Ez 43,1-7a

Mt 23,1-12

21ª Semana do Tempo Comum2^a-f. I) 1Ts 1,1-5.8b-10

II) 2Ts 1,1-5.11b-12

Mt 23,13-22

3^a-f. I) 1Ts 2,1-8

II) 2Ts 2,1-3a.14-17

Mt 23,23-26

4^a-f. I) 1Ts 2,9-13

II) 2Ts 3,6-10.16-18

Mt 23,27-32

5^a-f. I) 1Ts 3,7-13

II) 1Cor 1,1-9

Mt 24,42-51

6^a-f. I) 1Ts 4,1-8

II) 1Cor 1,17-25

Mt 25,1-13

Sáb. I) 1Ts 4,9-11

II) 1Cor 1,26-31

Mt 25,14-30

22ª Semana do Tempo Comum2^a-f. I) 1Ts 4,13-18

II) 1Cor 2,1-5

Lc 4,16-30

3^a-f. I) 1Ts 5,1-6.9-11

II) 1Cor 2,10b-16

Lc 4,31-37

4^a-f. I) Cl 1,1-8

II) 1Cor 3,1-9

Lc 4,38-44

5^a-f. I) Cl 1,9-14

II) 1Cor 3,18-23

Lc 5,1-11

6^a-f. I) Cl 1,15-20

II) 1Cor 4,1-5

Lc 5,33-39

Sáb. I) Cl 1,21-23

II) 1Cor 4,6b-15

Lc 6,1-5

23ª Semana do Tempo Comum2^a-f. I) Cl 1,24-2,3

II) 1Cor 5,1-8

Lc 6,6-11

3^a-f. I) Cl 2,6-15

II) 1Cor 6,1-11

Lc 6,12-19

4^a-f. I) Cl 3,1-11

II) 1Cor 7,25-31

Lc 6,20-26

5^a-f. I) Cl 3,12-17

II) 1Cor 8,1b-7.11-13

Lc 6,27-38

6^a-f. I) 1Tm 1,1-2.12-14

II) 1Cor 9,16-19.22b-27

Lc 6,39-42

Sáb. I) 1Tm 1,15-17

II) 1Cor 10,14-22

Lc 6,43-49

24ª Semana do Tempo Comum2^a-f. I) 1Tm 2,1-8

II) 1Cor 11,17-26.33

Lc 7,1-10

3^a-f. I) 1Tm 3,1-13

II) 1Cor 12,12-14.27-31a

Lc 7,11-17

4^a-f. I) 1Tm 3,14-16

II) 1Cor 12,31-13,13

Lc 7,31-35

5^a-f. I) 1Tm 4,12-16

II) 1Cor 15,1-11

Lc 7,36-50

6^a-f. I) 1Tm 6,2c-12

II) 1Cor 15,12-20

Lc 8,1-3

Sáb. I) 1Tm 6,13-16

II) 1Cor 15,35-37.42-49

Lc 8,4-15

25ª Semana do Tempo Comum2^a-f. I) Esd 1,1-6

II) Pr 3,27-34

Lc 8,16-18

3^a-f. I) Esd 6,7-8.12b.14-20

II) Pr 21,1-6.10-13

Lc 8,19-21

4^a-f. I) Esd 9,5-9

II) Pr 30,5-9

Lc 9,1-6

5^a-f. I) Ag 1,1-8

II) Ecl 1,2-11

Lc 9,7-9

6^a-f. I) Ag 1,15b-2,9

II) Ecl 3,1-11

Lc 9,18-22

Sáb. I) Zc 2,5-9.14-15a

II) Ecl 11,9-12,8

Lc 9,43b-45

26ª Semana do Tempo Comum2^a-f. I) Zc 8,1-8

II) Jó 1,6-22

Lc 9,46-50

3^a-f. I) Zc 8,20-23

II) Jó 3,1-3.11-17.20-23

Lc 9,51-56

4^a-f. I) Ne 2,1-8

II) Jó 9,1-12.14-16

Lc 9,57-62

5^a-f. I) Ne 8,1-4a.5-6.7b-12

II) Jó 19,21-27

Lc 10,1-12

6^a-f. I) Br 1,15-22

II) Jó 38,1.12-21; 40,3-5

Lc 10,13-16

Sáb. I) Br 4,5-12.27-29

II) Jó 42,1-3.5-6.12-17

Lc 10,17-24

27ª Semana do Tempo Comum2^a-f. I) Jn 1,1-2,1.11

II) Gl 1,6-12

Lc 10,25-37

3^a-f. I) Jn 3,1-10

II) Gl 1,13-24

Lc 10,38-42

4^a-f. I) Jn 4,1-11

II) Gl 2,1-2.7-14

Lc 11,1-4

5^a-f. I) Mt 3,13-4,2a

II) Gl 3,1-5

Lc 11,5-13

6^a-f. I) Jl 1,13-15; 2,1-2

II) Gl 3,7-14

Lc 11,15-26

Sáb. I) Jl 3,12-21

II) Gl 3,22-29

Lc 11,27-28

28ª Semana do Tempo Comum2^a-f. I) Rm 1,1-7

II) Gl 4,22-24.26-27.31-5,1

Lc 11,29-32

3^a-f. I) Rm 1,16-25

II) Gl 5,1-6

Lc 11,37-41

4^a-f. I) Rm 2,1-11

II) Gl 5,18-25

Lc 11,42-46

5^a-f. I) Rm 3,21-30

II) Ef 1,1-10

Lc 11,47-54

6^a-f. I) Rm 4,1-8

II) Ef 1,11-14

Lc 12,1-7

Sáb. I) Rm 4,13.16-18

II) Ef 1,15-23

Lc 12,8-12

29ª Semana do Tempo Comum2^a-f. I) Rm 4,20-25

II) Ef 2,1-10

Lc 12,13-21

3^a-f. I) Rm 5,12.15b.17-19.20b-21

II) Ef 2,12-22

Lc 12,35-38

4^a-f. I) Rm 6,12-18

II) Ef 3,2-12

Lc 12,39-48

5^a-f. I) Rm 6,19-23

II) Ef 3,14-21

Lc 12,49-53

6^a-f. I) Rm 7,18-25a

II) Ef 4,1-6
Lc 12,54-59

Sáb. I) Rm 8,1-11
II) Ef 4,7-16
Lc 13,1-9

30ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) Rm 8,12-17
II) Ef 4,32-5,8
Lc 13,10-17

3ª-f. I) Rm 8,18-25
II) Ef 5,21-33
Lc 13,18-21

4ª-f. I) Rm 8,26-30
II) Ef 6,1-9
Lc 13,22-30

5ª-f. I) Rm 8,31b-39
II) Ef 6,10-20
Lc 13,31-35

6ª-f. I) Rm 9,1-5
II) Fl 1,1-11
Lc 14,1-6

Sáb. I) Rm 11,1-2a.11-12.25-29
II) Fl 1,18b-26
Lc 14,1.7-11

31ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) Rm 11,29-36
II) Fl 2,1-4
Lc 14,12-14

3ª-f. I) Rm 12,5-16a
II) Fl 2,5-11
Lc 14,15-24

4ª-f. I) Rm 13,8-10
II) Fl 2,12-18
Lc 14,25-33

5ª-f. I) Rm 14,7-12

II) Fl 3,3-8a
Lc 15,1-10

6ª-f. I) Rm 15,14-21
II) Fl 3,17-4,1
Lc 16,1-8

Sáb. I) Rm 16,3-9.16.22-27
II) Fl 4,10-19
Lc 16,9-15

32ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) Sb 1,1-7
II) Tt 1,1-9
Lc 17,1-6

3ª-f. I) Sb 2,23-3,9
II) Tt 2,1-8.11-14
Lc 17,7-10

4ª-f. I) Sb 6,1-11
II) Tt 3,1-7
Lc 17,11-19

5ª-f. I) Sb 7,22-8,1
II) Fm 7-20
Lc 17,20-25

6ª-f. I) Sb 13,1-9
II) 2Jo 4-9
Lc 17,26-37

Sáb. I) Sb 18,14-16; 19,6-9
II) 3Jo 5-8
Lc 18,1-8

33ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) 1Mc 1,10-15.41-43.54-57.62-64
II) Ap 1,1-4; 2,1-5a
Lc 18,35-43

3ª-f. I) 2Mc 6,18-33
II) Ap 3,1-6.14-22
Lc 19,1-10

4ª-f. I) 2Mc 7,1.20-31
II) Ap 4,1-11
Lc 19,11-28

5ª-f. I) 1Mc 2,15-29
II) Ap 5,1-10
Lc 19,41-44

6ª-f. I) 1Mc 4,36-37.52-59
II) Ap 10,8-11
Lc 19,45-48

Sáb. I) 1Mc 6,1-13
II) Ap 11,4-12
Lc 20,27-40

34ª Semana do Tempo Comum

2ª-f. I) Dn 1,1-6.8-20
II) Ap 14,1-3.4b-5
Lc 21,1-4

3ª-f. I) Dn 2,31-45
II) Ap 14,14-19
Lc 21,5-11

4ª-f. I) Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28
II) Ap 15,1-4
Lc 21,12-19

5ª-f. I) Dn 6,12-28
II) Ap 18,1-2.21-23; 19,1-3.9a
Lc 21,20-28

6ª-f. I) Dn 7,2-14
II) Ap 20,1-4.11-21,2
Lc 21,29-33

Sáb. I) Dn 7,15-27
II) Ap 22,1-7
Lc 21,34-36

7

© J. Konings

TEMPO DEPOIS DO EXÍLIO

ÉPOCA PERSA OU DA RESTAURAÇÃO DE JUDÁ (ESD-NE)

538 edito de Ciro, rei da Pérsia, volta dos exilados 530-522 Cambises rei da Pérsia 522-486 Dario rei da Pérsia	550	538 Sasabassar governador de Judá / restauração do culto 520-515 construção do "segundo Templo" Zorobabel governador, Josué sumo sacerdote / profetas Ageu e Zacarias (I)
Síria + Palestina = 5ª satrapia (província) da Pérsia 486-465 Xerxes I (Assuero) rei da Pérsia 465-423 Artaxerxes I	500	'atividade escriturística: Pentateuco [458: missão de Esdras?] 455-443 1ª missão de Neemias (restauração da muralha) ca. 450 profetas Malaquias e Abdias 432 2ª missão de Neemias [428 missão de Esdras?]
423-404 Dario II 404-359 Artaxerxes II 359-338 Artaxerxes III 338-336 Arses 336-331 Dario III	450 400 350	 [398 missão de Esdras?] Estado hierocrático judaico
		'atividade escriturística: Esd-Ne, 1-2Cr, Jó, Sl, Profetas Posteriores (em parte)

ÉPOCA DO HELENISMO NA JUDÉIA (1-2 MC)

333 Alexandre Magno da Grécia conquista o Império Persa e o Egito / 323 morte		332 invasão da Palestina
EGITO 323 dinastia dos LÁGIDAS	SÍRIA ... Dinastia dos SELÉUCIDAS 311-281 Seleuco I Nicátor 281-261 Antioco I Soter 261-246 Antioco II Teos 246-225 Seleuco II 223-187 Antioco IV, o Grande 187-175 Seleuco III Filopátor 175-164 Antioco IV Epífanos 164-162 Antioco V Eupátor 162-150 Demétrio I Soter 150-145 Alexandre Balas 145 Demétrio II 145-138 Antioco VI Trifão 138-129 Antioco VII Sidetes 63 o general romano Pompeu acaba com os selêucidas	320-200 a Palestina sob os <i>lagidas</i> (Egito) 'atividade escriturística: Livros sapienciais e "midraxs" os judeus no Egito (Alexandria) iniciam a tradução da Bíblia (septuaginta, LXX) 200-142 após a batalha de Pânias, <i>Palestina fica no poder dos sírios</i> 167 Antioco IV persegue o culto judaico e profana o Templo; revolta dos MACABEUS (Matatias, Judas Macabeu) 164 Judas reconquista o Templo 160 morte de Judas 150 160-143 Jônatas Macabeu separação dos fanseus e dos essênios x os saduceus (?) 143-134 Simão Macabeu 142-63 a <i>Judéia independente</i> 134-104 João Hircano, dinastia dos HASMONEUS 128 destrói templo dos samaritanos 'atividade escriturística: 1-2 Mc 104-103 Aristóbulo, "rei" da Judéia 103-76 Alexandre Janeu & Alexandra disputa de Hircano II e Aristóbulo II 63 Pompeu conquista Jerusalém a <i>Judéia província romana</i> 'atividade escriturística: Sb
323-286 Ptolomeu I Soter 282-246 Ptolomeu II Filadelfo 246-222 Ptolomeu III Evergetes 222-205 Ptolomeu IV Filopátor 204-180 Ptolomeu V Epífanos 180-145 Ptolomeu VI Filométor 145-166 Ptolomeu VII Evergetes Físon 116-108 Ptolomeu VIII 108 Ptolomeu IX Cleópatra 30 o Egito província romana		

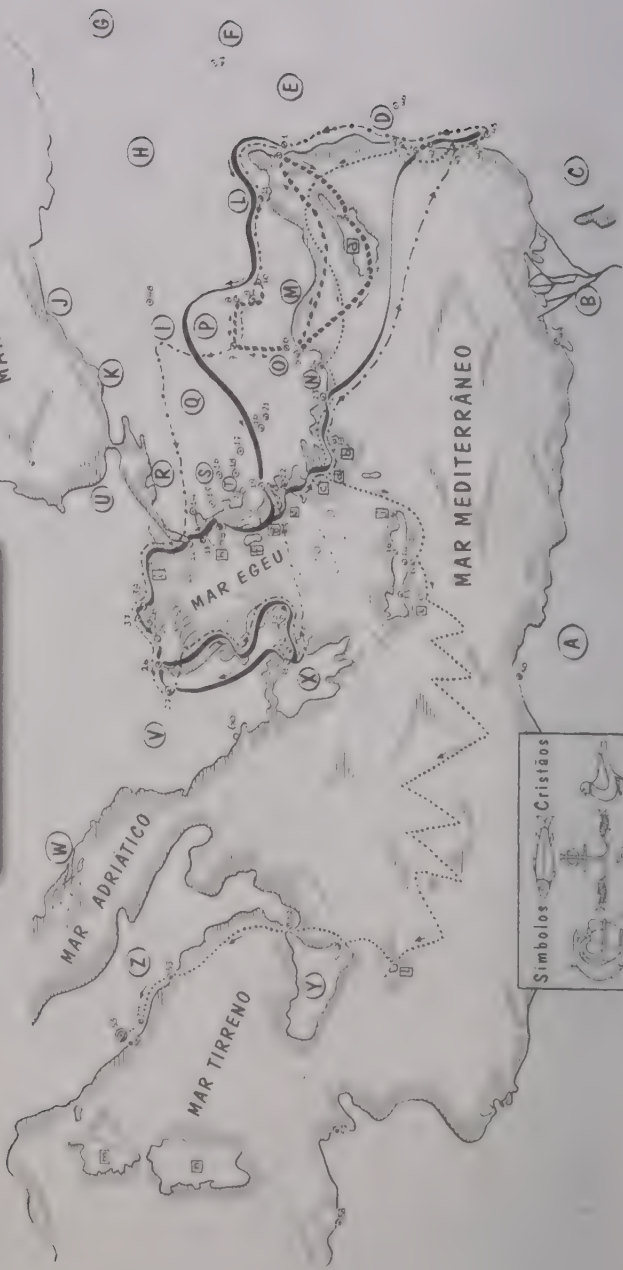
ACONTECIMENTOS DO MUNDO		ACONTECIMENTOS BÍBLICOS	ESCRITOS
63 aC Roma invade a Palestina	aC		
37-4 aC <i>Herodes, o Grande</i> , rei da Judéia	50		
27 aC-14 dC <i>Cesar Augusto</i> Imperador de Roma			
Obras de Herodes: 22 Construção de Cesaréia / 20 Restauração do templo			
4 aC Morte de Herodes, o Grande. – Seus filhos no poder: <i>Arquelau</i> na Judéia (até 6 dC), <i>Herodes Antipas</i> na Galiléia (até 39)	0	± 6 aC Nascimento de <i>Jesus</i> em Belém Infância e juventude em Nazaré	
6 Páscoa sangrenta em Jerusalém / <i>Arquelau</i> substituído por um procurador romano / início do zelotismo?	dC	(entre 5 e 10 Nascimento de <i>Paulo</i> de Tarso)	
14-37 <i>Tibério</i> Imperador de Roma			
17 Construção de Tiberíades			
26 <i>Pôncio Pilatos</i> procurador da Judéia			
30	30	28 <i>João Batista</i> / Batismo e pregação de <i>Jesus</i> Paixão, morte e ressurreição	
35 <i>Pilatos</i> massacra os samaritanos		±35 Martírio de <i>Estêvão</i> / Conversão de <i>Paulo</i>	
37-41 Imperador <i>Calígula</i> / 38 persegue judeus em Alexandria / 39 quer estátua no templo de Jerusalém	40	Expansão da igreja na Samaria e na Síria ± 40 Fundação da Igreja de Antioquia (Síria)	
41-54 Imperador <i>Cláudio</i>		42/43 <i>Agripa</i> manda matar <i>Tiago Maior</i> ± 43 <i>Paulo</i> e <i>Barnabé</i> em Antioquia	
41-44 <i>Herodes Agripa I</i> último rei da Judéia		Fome na Judéia / ±46/47 1ª viagem de <i>Paulo</i>	
44 Toda a Palestina vira província romana		48/49 Reunião dos Apóstolos em Jerusalém	[Q] (palavras de <i>Jesus</i>)
49 Editto de <i>Cláudio</i> expulsando os judeus (e judeu-cristãos) de Roma			
50-100 <i>Herodes Agripa II</i> governador na Palestina	50	50-52 2ª viagem de <i>Paulo</i> / evangelizando a Grécia	1 (e 2?) Ts
51-52 <i>Galião</i> procônsul em Corinto		51-52 1ª estada de <i>Paulo</i> em Corinto / comparecimento perante <i>Galião</i>	
52-60 <i>Félix</i> procurador romano na Palestina		fim 52 <i>Paulo</i> em Jerusalém e Antioquia	
		53-58 3ª viagem de <i>Paulo</i> / <i>Apolo</i> em Éfeso e Corinto	
54-68 <i>Nero</i> Imperador		54-57 <i>Paulo</i> mais de 2 anos em Éfeso / 2ª visita a Corinto	1Cor Gl 2Cor Rm Fm? Fl?
		fim 57 3ª visita a Corinto	
		58 <i>Paulo</i> em Filipos, Cesaréia e Jerusalém	
		Prisão em Jerusalém e Cesaréia	
60-62 <i>Pórcio Festo</i> procurador	60	fim 60 Viagem de <i>Paulo</i> para Roma	Cl? (Ef?) Tg?
64 Incêndio de Roma / perseguição dos cristãos		62 <i>Tiago Menor</i> apedrejado	1Pd? Mc
66-73 "Guerra Judaica" contra os romanos		64 ou 67 Martírio de <i>Pedro</i>	
69-79 <i>Vespasiano</i> Imperador			
70 Destruição do templo por <i>Tito</i>	70		
73 Suicídio dos zelotes em Massada			
79-81 <i>Tito</i> Imperador	80		
81-96 <i>Domiciano</i> Imperador			Mt Lc At Hb 1/2Tm Tt Ef? (1Pd?)
± 85 Sínodo rabínico em Jâmnia		Cristãos excluídos da sinagoga	Jo (Ev.+cartas)
90 Culto ao Imperador / Decreto contra os cristãos: "religião ilícita"	90	Perseguição e martírio	Ap ± 100 2Pd
96-98 <i>Nerva</i> Imperador			
98-117 <i>Trajano</i> Imperador			

O NASCIMENTO DA BÍBLIA

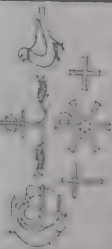
"AS NAÇÕES"	O "POVO DA ALIANÇA"	CARISMÁTICOS	TRADIÇÕES E ESCRITURAS
Súmer, Acad, Arâm EGITO	1800... PATRIARCAS (Abraão, Isaac, Jacó) 1400-1200 Israel no Egito ISRAEL ANTIGO ±1220 Êxodo entrada na terra prometida JUIZES ±1150 Israel em Canaã REINADO ±1030 Saul / ±1010 Davi 970 Salomão – divisão do reino NORTE (ISRAEL) 931 Jeroboão I 885 Amri funda Samaria 874 Acab ASSÍRIA Arâm (Síria)		tradições dos patriarcas
Edom / Moab Filisteus		Moisés Josué Débora Samuel profetas: Natã Aias	tradições de Moisés: Lei / Aliança / Tenda / Arca trad. da ocupação da terra primeiros textos escritos salmos tradições da corte e do Templo
	SUL (JUDÁ) 931 Roboão 870 Josafá 736 Acáz 716 Ezequias 640 Josias 609 Joaquim 597 exílio I (Jecônias) 586 destr. do Templo/ exílio II (Sedecias) 538 fim do exílio (decr. de Ciro) 515 reconstrução do Templo (Zorobabel / sacerdot. Josué) JUDAÍSMO séc V-IV: "paz persa"	Elias / Miqueias / Eliseu Amós/Oseias Miqueias Isaías I Sofonias Jeremias Ezequiel Isaías II Isaías III Ageu Zacarias I Malaquias	anais dos reinados tradições javista e eloísta tradição pré-deuteronomista Dt primitivo historiografia deuteronomista literatura sacerdotal coleção Gn, Ex, Lv, Nm, Dt > "LEI" coleção Js, Jz, 1-2Sm, 1-2Rs
BABILÔNIA 605 Nabucodonosor			
PERSAS 539 Ciro			

333 Alexandre Egípcios (légidas)	330 Alex. na Judéia. Início helenização ±300 cisma samaritano o HELENISMO na Samaria e na Judéia 167-164 macabeus x Antíoco Epifanes 134 Hircano / dinastia dos hasmoneus fariseus e essênios x saduceus 128 Hircano destrói templo samaritano	apocalípticos	início versão grega em Alexandria (= Septuaginta ou LXX) Literatura apocalíptica (Dn...) > "PROFETAS POSTERIORES" col. Is, Jr, Ez + 12 Profetas Menores col. Sl, Jó, Pr, Rt, Ct, Ecl, Lm, Est, Dn, Esd, Ne, 1-2Cr > "ESCRITOS" intertestamento: - deuterocanônicos (Jt, Tb, 1-2Mc, Sb, Ecl, Br) - apócrifos (Henoc, Testam. XII Patriarcas, Jubileus), Qumrã etc.
Sírios (selêucidas)	63 "convite" aos romanos: "paz romana" 48 Herodes, o Grande ±05 aC nascimento de Jesus tetarcas Arquelaú, Filipe, Herodes Antipas ±30 morte de Jesus	João Bat. Jesus	tradição cristã oral / "querigma" primeiras formas de catequese e exortação "Fonte Q" (ditos de Jesus)? ±50 cartas de Paulo: "primeiras" (1-2Ts) e "grandes" (Rm, Cor, Gl) ±60 cartas "do cativo" (Fl, Cl) e Fm 65-70 Mc "cartas pastorais" (1-2Tm, Tt), Ef?
ROMANOS 63 Pompeu imperadores: 29 aC Augusto 14 dC Tibério [procurador Pilatos]	CRISTIANISMO ±35 conversão de Saulo (Paulo) 48 apóstolos em Jerusalém Tiago de Jerusalém ±65 (Roma:) ↑Pedro e Paulo (Judéia-Síria.) judeu-cristãos 70 destruição do Templo (por Tito) início do "judaísmo formativo" (rabínico)	apóstolos e evangelistas, profetas e mártires	±80 Mt, Lc-Al, Tg?, 1Pd?, Hb? ±90 Jo, 1-3Jo, Ap? Jd? ±100 2Pd coleção dos escritos cristãos > "NOVO TESTAMENTO"
37 Calígula 41 Cláudio			
54 Nero			
69 Vespasiano			
79 Tito 81 Domiciano 96 Nerva 98 Trajano			

*As viagens de
São Paulo*



Simbolos dos Cristãos



Legendas

A. CIRENE	1. ANTIOQUIA	28. AMFÍPOLIS
B. EGITO	2. SELÊUCIA	29. ESMIRNA
C. ARÁBIA	3. SÁLAMIS	30. ATENAS
D. FENÍCIA	4. PAFOS	31. CORINTO
E. SÍRIA	5. ATÁLIA	32. CENCREIA
F. MESOPOTÂMIA	6. PERGE	33. FENIX
G. ARMÊNIA	7. ANTIOQUIA	34. LASAIA
H. CAPADÓCIA	DA PISIDIA	35. BONS PORTOS
I. GALÁCIA	8. ICÔNIO	36. CNOSSO
J. PONTO	9. LISTRA	37. FILIPE
K. BITÍNIA	10. DERBE	38. NEÁPOLIS
L. CILÍCIA	11. TARSO	39. RODOS
M. PAMFÍLIA	12. TRÓIADE	40. SIDON
N. LÍCIA	13. ASSO	41. TIRO
O. PISÍDIA	14. ADRAMÁCIO	42. PTOLOMAIO
P. LICAÔNIA	15. PÉRGAMO	43. CESARÉIA
Q. FRIGIA	16. TIATIRA	44. ANTIPAIRÍS
R. MÍSIA	17. FILADÉLFIA	45. JERUSALÉM
S. LÍDIA	18. SARDES	46. DAMASCO
T. ÁSIA	19. ÉFESO	47. CHARON
U. TRÁCIA	20. LAODICÉIA	48. ANCIRA
V. MACEDÔNIA	21. COLOSSOS	49. ALEXANDRIA
W. ILÍRIA	22. MILETE	50. CIRENE
X. ACAIA	23. PATARA	51. SIRACUSA
Y. SICÍLIA	24. MIRA	52. RÉGIO
Z. ITÁLIA	25. APOLÔNIA	53. PUTEOLI
	26. TESSALÔNICA	54. TRES TABERNAE
	27. BERÉIA	55. ROMA





Editora Canção Nova